



DICCIONARIO PORTUGUEZ

alor. D
V65876

GRANDE DICCIONARIO PORTUGUEZ

OU

THESOURO DA LINGUA PORTUGUEZA

PELO

DR. FR. DOMINGOS VIEIRA

DOS EREMITAS CALÇADOS DE SANTO AGOSTINHO

PUBLICAÇÃO FEITA SOBRE O MANUSCRITO ORIGINAL, INTEIRAMENTE REVISTO E CONSIDERAVELMENTE AUGMENTADO

11515

TERCEIRO VOLUME

PORTO

EDITORES, ERNESTO CHARDRON E BARTHOLOMEU H. DE MORAES

—
1873

102819

20249

PORTO

TYPOGRAPHIA DE ANTONIO JOSÉ DA SILVA TEIXEIRA

62, Rua da Cancellia Velha, 62

—
1873

DICCIONARIO

DA

LINGUA PORTUGUEZA



E s. m. Quinta letra do alphabeto portuguez (e d'outras linguas) e a segunda das vogaes. — Um E grande. — Um e pequeno. — Um é accentuado. — Um ê circumflexo. — Um e mudo. — Um e fechado. — Um e aberto. — «Da nossa lingua podemos dividir e antes he necessario que dividamos as letras vogaes em grandes e em pequenas, como os gregos, mas nam ja todas, porque e verdade que temos aa grande e a pequeno, ee grande e e pequeno: e tambem oo grande e o pequeno. Mas nam temos assi diversidade em i nem u. Temos a grande como Almada e a pequeno como Alemanha; temos e grande como festa e e pequeno como festo.» Fernão d'Oliveira, *Grammatica de lingoagem portuguesa*, c. 8. — «E he letra vogal simples e não de duas maneyras como alguns cuidão, que fazem e pequeno como em besta por animal, e e grande como em besta por arma, o instrumento do tirar, o que não ha. Porque na pronunciaçãõ dessa letra, nenhuma differença temos dos Latinos. E a differença que vai desse e que aos vulgares parece longo, ao outro a que erradamente chamam breve, notamos com accento agudo ou circumflexo, ou grave (como temos dito do .a. e diremos adiante do o) com dous ee.» Duarte Nunes de Leão, *Orthographia da lingoa portuguesa*. — «A Letra E, (a qual os gre-

gos chamam *Eta*, ou *Epsilon*, porque E longo, o breve) pronunciado com a boca menos aberta, do que no A, e levando muito pouco a lingua para o paladar, e comprimiudo levemente a respiraçam.» Fr. Luiz do Monte Carmelo, *Compendio de Orthographia*.

— Distinguem-se em portuguez tres pronuncias principaes do e, d'onde vem chamar-lhe e aberto, e fechado, e mudo. O e sôa como *e* brevissimo deante de ja: seja = *saja*, etc.; como *i* sendo inicial e não accentuado: por ex. em *Emilia*, etc.

— Nas moedas francezas anteriores á revoluçãõ o e indicava as cunhadas em Tours.

— Na bussola o E indica *Este* ou Oriente.

— E é abreviatura do *Eminencia*: S. E., o cardeal patriarcha de Lisboa.

— No calendario ecclesiastico E é a quinta das letras dominicaes.

E, conj. copulativa. (Do latim *et*). Esta conjunçãõ serve para unir duas proposições ou dous membros da oraçãõ que tem a mesma funçãõ. — Creio que assim é e estou disposto a asseveral-o. — Eu e tu estamos enganados. — Vamos e vejamos quem tem razãõ e obra bem. — Honra e proveito não cabem n'um sacco.

EA. Vid. Eia.

EARAMÁ. Vid. Eramá.

Aff. Pesar ora de San Pego!

Mad. E assi o laes tu comego?

Bofá! ansi mao es tu?

Não sei que houveste comego.

Fer. Maos lobos m'acabem já!

Cata. Guarde-te Deos earamá:

Pois que seria de mi!

Mas casemo-nos eu e tu.

Juan. E Joanne raivará?

Pois, pardeos, bem te servi.

GIL VIC, AUTO DA MOFINA MENDES

EBANISTA, s. m. (De ebano, com o suffixo «ista»). O que trabalha em ebano, e outras madeiras finas, embutidos, etc.

EBANISAR, v. a. (De ebano). Dar a madeira a côr do ebano.

EBANO, s. m. (Do latim *ebenum*). Madeira muito negra, maciça, pesada, capaz de um bello polimento, de uma arvore que cresce na Ethiopia e matas de Ceylão.

Sôta a madeira eadã a v'nto d'ata
Tãõ negra como os olhos d'ebano,
A vista interlo, long da e t'raçãõ,
Quaes s'õ Ce v'nto a'astre' e'ebano,
Pa da a tez da face d'ebano,
Sem viva cor e l'uz d'ebano,
Na fra, e'ebano e'ebano e'ebano,
Ao m'ito usa lo e'ebano e'ebano.

J. ACOSTA DE MACEDO GRANTE C. 2. 10

Entre os fios dos Ebano e'ebano,
S'õ os fios d'ebano e'ebano,
De crystallinas e'ebano e'ebano,
Entre os fios dos Ebano e'ebano.

Aquelle clima fervido são dados,
Na culta Europa lenhos preciosos;
Pois ali caprichosa a Natureza
Com mais pompa se mostra, e mais belleza.

IDEM, IBIDEM, c. 7, 100.

Pois vai no meio da carreira escura
A noite em carro de *Ebano* sentada;
E n'abóbada azul, brilhante, e pura,
Já corre obliqua a lua prateada:
Do somno no regaço, e na dogura,
Restaurador da vida trabalhada,
Podeis ir repousar, Varão prestante,
Té que a chamar vos torne o Sol radiante,

IDEM, IBIDEM, c. 8, 48.

E vai também no leito magestoso
(Do que escutára o Rei como assombrado)
No regaço do somno achar repouso,
Em tantas maravilhas enleado:
Ia no carro d'*ebano* ovalhado
A Lua já descendo ao mar salgado
O ar escuro, e rarefeito deixa,
O Rei socega hum tanto, e os olhos fecha.

IDEM, IBIDEM, c. 10, 71.

EBETAR. Vid. *Hebetar*.

EBIONITA, s. m. (De *Ebion*, com o suffixo «ita»). Herege sequaz dos erros de *Ebion*.

EBORATO, adj. Termo de Pharmacia. Cousa de marfim, ou que leva marfim na sua composição.

EBORENSE, adj. 2 gen. (De *Evora*, com o suffixo «ense»). Natural ou pertencente á cidade de *Evora*.

EBOREO, adj. Termo Poetico. *Eburneo*, feito de marfim. = Caído em desuso.

EBRIATICO, adj. (De *ebrio*, com o suffixo «atico»). Que embriaga.

—S. m. Vinho ou qualquer outro liquido que possa embriagar.

EBRIEDADDE, s. f. (Do latim *ebrietatis*). Embriaguez. — «Na ebriedade da gloria que te espera, porventura, achará o teu pobre coração, despedaçado pelas paixões que ahí passaram, o allivio e conforto que vejo teres buscado de balde nos braços de uma piedade austera, de uma vida d'humildade e abnegação.» Alexandre Herculano, *Eurico*, cap. 8. — «O cavalleiro negro, que, impellido pela ebriedade do sangue, e semelhante a rochedo que se despenha pelo pendor da montanha, ia derramando a morte através dos esquadões do Islam, volveu os olhos para o lugar onde soara o bramido retumbante da multidão.» Idem, *Ibidem*, c. 11. — «Mas, — replicou o valido, assumindo ar grave: — é na atmosphaera ardente dos saráus, no meio da ebriedade dos sentidos e na concorrência familiar da mocidade que nascem e vigoram paixões criminosas, que vão perturbar a paz domestica e produzir muitos d'esses horrendos attentados contra os quaes os imperadores fulminaram terriveis penas, comminadas na lei *Raptores* do Codigo, lei que, por acaso, temos neste momento entre mãos.» Idem, *Monge de Cister*, c. 24.

EBRIFESTANTE, adj. 2 gen. (De *ebrio* e *festante*). Termo Poetico. Que brinca

no estado de ebriedade, ou embriaguez. = É usado na poesia dithyrambica.

EBRIFESTIVO, adj. Termo Poetico. Que em estado de embriaguez faz festas, alegrias, etc.

EBRIO, adj. (Do latim *ebrius*). Embriagado, tomado de vinho, bebado.

EBRIOSO, adj. (De *ebrio*, com o suffixo «oso»). Diz-se de quem é amigo de vinho, dado á embriaguez, sujeito a embebedar-se.

EBRISALTANTE, adj. 2 gen. (De *ebrio* e *saltante*). Termo de Poesia dythyrambica. Que salta no estado de embriaguez.

EBULLIÇÃO, s. f. (Do latim *ebullitio*). Fervor produzido pela acção do calor nos liquidos ou em outras materias liquefactas. — *Ebullição da agua, do sangue*, etc. — «Deste genero são a canafistola, o maná, o soro do leite, a fumaria, os mirabolanos, tamarindos, &c. E por esta razão *Avicena Fen.* 1. 4. *Tract.* 2. *cap.* 43. *de curat. Febris sangum.* Usa de medicamentos purgantes na febre dependente do sangue, em ordem a evacuar os humores calidos, que tornaõ mais calido o mesmo sangue, e o dispoem para mais arrebatados movimentos. Por isso com razão na dor de Cabeça causada de huma furibunda ebullição do sangue, será conveniente a expurgação do humor biliozo, e dos soros calidissimos, assim por razão de se refrigerar o mesmo sangue, como também, porque evacuados os humores, se diminue o enchimento participante de alguma *Cachochymia*.» Braz Luiz de Abreu, *Portugal Medico*, pag. 192, §. 141.

— Termo de Chimica. Movimento de um liquido, d'onde se desprendem bolhas por effeito do calor ou da fermentação.

EBULO, s. m. (Do latim *ebulum*). Herwa, a que vulgarmente chamam *engos*. — «O ebulo se conta entre as ervas.» Costa, *Eclogas de Virgilio*, fol. 40, verso.

EBURNEO, adj. (Do latim *eburneus*). Diz-se do que tem a consistencia, ou é feito de marfim.

Assi Venus propoz; e o filho unico
Para lhe obedecer já se apercebe;
Manda trazer o arco *eburneo*, rico,
Onde as settas de ponta de ouro embebe.
Com gesto ledo a Cypria e impudico
Dentro no carro o filho seu recebe;
A redea laiga ás aves, enjo canto
A *Phaetontea* morte chorou tanto.

CAM., LUS., cant. IX, est. 43.

Logo Evemon de Boetão Filho,
Portas abre onde arreios, carros mórão;
Nas saxifragas rodas de outo rayos,
Chappeadas de bronze, embêbe o eixo;
Em balaçante couro, o *eburneo* carro
Suspende, crava a lança, prende o jugo
Rutilante.

FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 1.

Contemplando o Cantor qual Phebo Apollo,
Quêrem-lhe consagrar uma aurea Tripode,
Que a flamma não manchou. — Mórmente a Filha
Se eutranhou do louvor da Muhlér forte,
Louvor, que ensayar quer na *eburnea* Lyra.

IDEM, IBIDEM, liv. 2.

Disse, e quiz ir á poderosa Armada,
E vêr de perto o Capitão valente;
Já na *eburnea* Cadeira levantada
O conduz sobre a espada a escrava gente:
Coberta vem de Povo a larga estrada,
Traz o novo espectáculo contente;
E já da velocissima Armada
O remo acelerado o mar hatia.

J. AGOST. DE MACEDO, ORIENTE, c. IV, est. 33.

— Alvo e liso como o marfim.

Entrava a formosissima Maria
Pelos paternaes paços sublimados,
Lindo o gesto, mas fóra de alegria,
E seus olhos em lagrimas banhados:
Os cabellos angelicos trazia
Pelos *eburneos* hombros espalhados:
Deante do pai ledo, que a agasalha
Estas palavras taes chorando espalha.

CAM., LUS., cant. III, est. 102.

ÉCARTÉ, s. m. (Do francez *écarté*). Jogo de cartas, que se joga com dous parceiros, introduzido em Portugal e Hespanha pelos francezes.

EÇA, s. f. Tumulo honorifico de defunto, não estando o corpo presente. Estas funebres representações foram instituidas pelos gregos em honra dos ausentes, ou dos peregrinos, que morriam em terras estranhas, por imaginarem que as almas d'aquelles, que não tinham recebido as ultimas honras da sepultura, andavam vagando pelas praias do Coeyto, e do Acheronte.

— Tumulo de madeira mais ou menos elevado, sobre o qual se deposita o caixão do cadaver, quando se fazem officios de defuntos. — «E tomando os doze porteyros das maças a preparar o caminho com muyto trabalho, por que a gente por nenhum caso lhe dava lugar, sairão de uma casa, que estava a mão direyta do cadafalso, vinte e quatro moços pequenos, riquissimamente vestidos, e com muytas joyas, e cadeas de ouro aos pescoços, e estes todos com muytos instrumentos musicos ao seu modo, e postos em duas fileyras assentados de joelhos diante da eça tangerão todos estes instrumentos, ao som dos quaes cantavaõ dous daquelles moços sómente, a que sinco respondiaõ de quando em quando; o que foy causa de todo o povo derramar tantas lagrimas, e com tanto sentimento, que alguns homens muyto honrados, e de muyto respeito feriaõ os rostos, e davaõ por vezes com as cabeças nos degraos da eça.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 167. — «E debaixo deste coruchéo estava huma sepultura a maneira de Eça, que tinha cincoenta degrãos de huma pedra negra, e nos cantos da quadra d'esta sepultura estavaõ estas quatro alimarias feitas de metal, que o sostinham sobre si: hum Leão, hum Tigre,

hum Touro, e hum Grifo, feitos tão artificialmente, e com tal espirito, e agudeza nos olhos, e em todas as outras feições, que enganavaõ a vista pera os temer, e não pera os folgar de os olhar.» Barros, Clarimundo, liv. II, c. 25.

ECBOLICO, *adj.* (Do grego *ekbolè*, expulsão). Termo de Medicina. Diz-se dos remedios que aceleram o parto, ou que fazem abortar.

ECCANTHIS, *s. m.* Termo de Medicina. Exercencia da carne ao canto do olho.

ECCATHARTICO. Vid. Cathartico.

ECCE-HOMO, *s. m.* (Do latim *ecce*, eis aqui, e *homo*, o homem; são estas as palavras pronunciadas por Pilatos, quando apresentou Jesus-Christo ao povo). Quadro, estatua representando Jesus-Christo coroado de espinhos.

ECCEIÇÃO. Vid. Excepção.

ECCENTRICIDADE. Vid. Excentricidade.

ECCENTRICO. Vid. Excentrico.

ECCHYOSIS, ou **ECCHYMOSE**, *s. f.* (Do grego *ekchyomosis*). Termo de Cirurgia. Mancha livida, denegrida, ou amarelenta da pelle, resultado de extravasão de sangue no tecido cellular, ordinariamente occasionada por uma causa traumatica.

ECCLATISMA, *s. f.* Vid. Eclampsia.

ECCLESIASTEZ, ou **ECCLESIASTES**, *s. m.* (Do grego *ekklesiastès*). Um dos livros sapienciaes da Escripura, composto por Salomão, e que exhorta os homens a verdadeira piedade e desprezo do que não é eterno.

—Figuradamente: Prégador, propagador da verdadeira doutrina.

ECCLESIASTICAMENTE, *adv.* (De ecclesiastico, com o suffixo «mente»). Como ecclesiastico.—Viver ecclesiasticamente.

ECCLESIASTICO, *adj.* (Do latim *ecclesiasticus*, de *ecclesia*). Pertencente á igreja, ao clero.—Ordem ecclesiastica.—«Item. Ao que dizem no oitavo artigo, em que dizem, que lhes defendem, que nom conheçam dos sacrilegios, quando alguns Leigos ferem os Clerigos, ou tiram algum da Igreja, e frangem a immuniidade della, e som demandados polo sacrilegio perante o Juiz Ecclesiastico, a que pertence o conhecimento, o defende, que nom levem as penas delles.» Ord. Aff., liv. II, tit. 7, cap. 8.—«A este artigo responde El Rey que tal artigo como este, nom deveerom de poer, porque elles sabem bem, que he artigo de Corte de Roma entre elle, e os Prelados, e a Clerizia, que nenhumaes pessoas Ecclesiasticas, nom Igrejas nom possuão ganhar nenhuns bens, nem possissoões nos seus Reguengos, ca o Direito Comum assy manda; e tal defesa lhe poserom sempre os Reyx, ainda que nom fosse feito artigo; e posto que alguns bens sejam dados a alguns, ainda he esperança, que se tornem aa Coroa do Regno, o que nom seria depois que os a Igreja ouvesse.»

Ibidem, cap. 30.—«Guardem compridamente estas pazes, e jurem outros taes juramentos per suas pessoas, sometendo os ditos Reis e seus reinos a çensura e sentença ecclesiastica, hindo contra esto per alguma guisa.» Fernão Lopes, Chronica de D. Fernando, cap. 53.—«Padeecer e calar é o que manda o evangelho e a sancta regra. Esse cavalleiro que dizéis é hoje sacerdote e monge; é uma das ovelhas confiadas á minha vigilancia. Espero que não queiraes attentar contra as liberdades ecclesiasticas.» Alexandre Herculano, Monge de Cister, cap. 25.—«Não faltavam exemplos de criminosos virem buscar o asylo ecclesiastico. Era um caso desses.» **Ibidem**, cap. 28.

—*S. m.* Diz-se do que pertence á igreja ou ao clero; padre, clerigo.

Martim Lopes se chama o cavalleiro,
Que d'estes levar pode a palma e o louro;
Mas olha um ecclesiastico guerreiro,
Que em lança de aço torna o bico de ouro:
Vél-o entre os duvidosos tão inteiro
Em não negar batalha ao bravo Mouro;
Olha o signal no céu, que lhe apparece,
Com que nos poucos seus o esforço cresce.

CAN., LUS., cant. VIII, est. 23.

—«O Mello era ecclesiastico; mas viu que em França o embaixador Saldanha não quiz ir cortejar madame de Pompadour, de que se originou servir o seu amo sem fortuna. A moral mais segura ensina não ser licito valer d'estes meios; mas os gabinetes que se querem servidos, em taes casos, não approvam rigorismos.» Bispo do Grão Para, Memorias, pag. 162.

—Um dos livros sapienciaes do Antigo Testamento, composto por Jesus, filho de Sirach, e considerado como apocrypho pelos protestantes.

ECCO. Vid. Echo.

ECCOPE, ou **ECCOPEA**, *s. f.* (Do grego *ekkopè*). Termo de Cirurgia. Divisão feita n'uma parte qualquer, por um instrumento cortante, e n'uma direcção obliqua a superficie, sem occasionar perda de substancia.

ECCOPROTICO, *adj.* (Do grego *ekkoprotikos*). Termo de Medicina. Que purga lentamente, laxativo.

ECCORTHATICO, *adj.* Termo de Pharmacia. Que desobstrue, que tem a propriedade de evacuar os humores espalhados pelo corpo; diz-se fallando de remedios.

ECCRINOLOGIA, *s. f.* (Do grego *ekkrinein*, e *logos*, discurso). Termo de Medicina. Parte da medicina que trata das secreções.

ECETERA, *s. m.* (Do latim *et cetera*). E o resto, e o demais.

ECHACORVOS, *s. m.* (Do hespanhol *echacuervos*). Alcoviteiro.

—Antigamente. Prégador que ia pelas aldeias e povoados.

—Homem embusteiro, desprezível.

—Actualmente ainda se dá este nome em Hespanha aos que publicam a bulla.

ECHADIÇO, *adj.* (Do hespanhol *echadizo*). Papeis echadiços, os que se deitam afim de espalhar alguma nova, ou doutrina, etc.—«Manifestos echadiços, afim de palliar com o mundo o dyreito de suas armas.» Ciabra, Exhortação militar, pag. 76, em Bluteau.

†—*S. m.* Emissario dissimulado, encarregado de observar, de espionar.

ECHALOTA, *s. f.* (Do latim *ascalonia*, de *Ascala*, cidade da Phenicia, d'onde trouxeram esta planta. Echalota é uma alteração do francez *escalone*, antiga fórma da palavra). Planta hortense, da familia dos asphodelos, empregada no uso da economia domestica, denominada por Linneo, *allium ascalonicum*.

ECHIDNA, *s. m.* (Do grego *ekhidna*, vibora). Termo de Zoologia. Genero de mamíferos da familia dos cavadores, que se encontram na Australia.

ECHINO, *s. m.* (Do grego *ekhino*; pr. *ekino*). Termo d'Architectura. Ornato de fórma oval e convexa.—Moldura formada por um quarto de circulo.

ECHINODERME, *adj.* (pr. *ekinoderme*; do grego *ekhynos*, ouriço, e *derma*, pelle). Diz-se dos animaes que teem a pelle armada de pontas ou espinhos.

—*S. m. pl.* Echinodermes; classe de animaes radiados, que se divide em duas ordens, e que são revestidos de uma pelle rija e armados de pontas ou espinhos articulados e moveis.

ECHINOPHORO, *adj.* (pr. *ekinophoro*; do grego *ekhynos*, ouriço, e *phoros*, o que leva). Termo de Historia Natural. Diz-se dos corpos ou seres que teem espinhos.

—*S. f.* Termo de Botanica. Genero de plantas da familia das umbelliferas, que contém cinco especies vivazes.

ECHINOPHTHALMIA, *s. f.* (pr. *ekinophthalmia*; do grego *ekhynos*, ouriço, e *ophthalmia*). Termo de Medicina. Inflammção das palpebras, em que as pestanas ficam muito levantadas, ou ouriçadas.

ECHINORHINCHO, *s. m.* (pr. *ekinorinko*; do grego *ekhynos*, ouriço, e *rhinchos*, bico). Termo de Zoologia. Genero de entozoarios intestinaes, que teem uma tremba curta ouriçada de pequenos ganchos recurvados, por meio da qual se agarram aos intestinos, e até os furam algumas vezes.

ECHINOSO, *adj.* (pr. *ekinoso*). Termo de Botanica. Cheio de pontas asperas.

ECHIOIDE, *s. m.* (pr. *ekhiode*; do grego *ekhis*, vibora, e *eidos*, fórma). Termo de Botanica. Genero de plantas, cuja semente se assemelha a cabeça de uma vibora.

ECHO (pr. *eko*) ou **ECCO** ou **ECO** *s. m.* (Do grego *echo*). Repercussão do som que bate em algum corpo, que o torna a ouvir distinctamente.

E tondo os pensamentos co mmoivos
A tão damnado, e frauduloso intento,
Manda logo ajuntar os affligidos
Moradores do Reino do tormento;
São d'áspera trombeta conduzidos,
Treme ao som d'ella o cavernoso assento,
E onde os medonhos écos retumbavão
A Terra fende, os montes se abalavão.

ROLIM DE MOURA, NOV. DO HOM, e. 1, 8.

— «O Doutor Manoel Alvarez, por alcunha o *Machoca*; (Medico, cujos acertos deverão iguais aplausos à fama, que attenções a Fortuna; porque verdadeiramente grangeou elle em Evora aonde residio, e em todo Portugal aonde ninguém o desconheceo, hum nome tão perduravel, e dilatado, que não so alem do Tejo, mas do Indo chegarão acreditados pelas vozes da admiração os eccos da sua insigne praxe;) curou muytos vertiginosos pelo methodo seguinte.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal medico, pag. 302, §. 83, Observ. 5.

Ouvindo uns échos écos, me affiguro,
Que, traz mim, corre alguém. Affo o ouvido:
E o que eu ouvi—foi o *echo* dos meus passos.

FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, MARTYRES, liv. 5.

Quando Lise pastor n'hum campo verde
Natercia, crua Nympha, só buscava
Com mil suspiros tristes que derrama.
Porque te vás de quem por ti se perde,
Para quem pouco te ama? (suspirava)
E o *eco* lhe responde: Pouco te ama.

CAM., SONETOS, n.º 70.

Não muitos passos dão na extensa area,
Eis-que s'embrenhão logo em selva escura,
Onde da clara alampada Febea
Entrava fróxamente a chama pura:
De palmares umbríferos se arrea
Aquella estranha, lúgubre espessura;
Triste a copa dos Cedros corpulentos
Soturnos *eccos* reproduz dos ventos.

JOSE AGOSTINHO DE MACEDO, ORIENTE, 5, 29.

Em tanto os nautas mareando as vélas,
A favor da corrente os lenhos guião;
Fere a celeuma nautica as estrellas,
Da opposta marge os *écos* respondião;
Tanto veleção mais quanto mais bellas
As scenas do horizonte apparecía,
Vasto espaço, por onde a vista gira,
Todo vapór balsamico respira.

IDEM, IBIDEM, c. 5, 74.

Aos baixéis se encaminha, a lympha fria
Dos compassados remos lie cortada;
Aos espalhados mares reflectia
A fróxa luz da Lua prateada:
O ar em torno todo se cobria
D'hum nuvem de fumo, que exhalada
Sahô do ferreo canhão, e os pavorosos
Eccos imitão os trovões ruidosos.

IDEM, IBIDEM, e. 8, 50.

— «Semelhante á trovoadá do estio, que se amontoa durante a noite em dous polos encontrados e ao alvorecer semeia de coriscos as solidões do ceu e povoa d'estampidos discordes os *échos* da terra, assim dos campos se agglomerava em uma pinha gigante; convertia-so n'um homem só, para em duello de morte re-

solver com o seu contendor se os filhos das Hespanhas deviam acceitar a lei do koran ou continuar a abrigar-se á sombra da divina cruz.» Alexandre Herculano, Eurico, cap. 11.

— Memoria que resta de cousa passada.

— Bom acolhimento de uma ideia na opinião publica.

— Termo de Musica. Repetição das ultimas syllabas ou palavras que se cantam em meia voz por distincto côro de musicos.

— Termo Poetico. Composição cujos versos rimam com a primeira palavra do verso seguinte, ou em que se repete parte da penultima palavra que fórma dieção, concluindo com esta o verso. = Está em desuso.

— *Fazer echo*, fazer-se alguma cousa notavel e digna de attenção e reflexão.

— *Ser alguém o echo de outrem*, imitar ou repetir servilmente o que outrem diz ou faz.

— Termo de Mythologia. Nympha, e filha do Ar, que não se pôde fazer amar de Narciso, e que, tendo sido transformada em rochedo, apenas conservou a voz.

ECHOAR, v. n. (De echo). Dar echo. — «O sol ia já em alto quando o grito d'*Altabhu-Acbar!* soou no centro dos esquadros do Islam. Era a voz sonora e retumbante de Tarik. Repetido por milhares de bocas, este grito restringiu e *ecchoou* como o estourar de trovoadá distante, pelos pendores das serras e murmurou e perdeu-se pelos desfiladeiros e valles.» Alexandre Herculano, Eurico, cap. 10.

ECHOICO, adj. (pr. *échoico*; de echo, com o suffixo «ico»). Termo de Litteratura antiga. Os latinos davam o nome de *échoico*, a um verso terminado por duas palavras que rimam juntas, por exemplo: — «*Exercet mentes fraternas gratia rara.*» Servius, Centimetro.

ECHOMETRIA, s. f. (pr. *ekometria*; de *echometro*, com o suffixo «ia»). Termo de Architectura. Arte de calcular, de combinar as reflexões dos sons.

ECHOMETRO, s. m. (De echo e metro). Termo de Physica. Regoa dividida, que serve para medir a reflexão dos sons.

ECLAMPSIA, s. f. (Do grego *eklampsis*, manifestação subita). Termo de Medicina. Epilepsia das crianças, a qual differe das dos adultos em ser aguda, algumas vezes remittente ou ainda mesmo continua segundo as observações de Sawnages.

— Tambem se dá este nome a uma affecção convulsiva analogá, que ataca principalmente as mulheres durante as dôres do parto.

ELECTICO, adj. (Do grego *eklektikos*). Concernente ou relativo ao eclectismo.

— S. m. Philosopho que segue o eclectismo.

ELECTISMO, s. m. (De eclectico, com o suffixo «ismo»). *Philosophia eclectica*; escolha feita com discernimento, e bom criterio do melhor que se encontra em doutrinas e sciencias diversas.

— *Systema*, ou antes *methodo philosophico*, que applicado ás sciencias medicas tem por fim colligir de todos os systemas imaginados, de todas as doutrinas professadas até hoje, ás opiniões razoaveis, as verdades que n'ellas se acham contidas, para formar dos mesmos um corpo de doutrina unicamente fundado em judiciousa e sabia experiencia.

— Doutrina da escola de Alexandria ou neoplatonica, fundada, segundo se crê, por Potamon, e que tinha por principal objecto, fundir as idéas platonicas com as aristotelicas e algumas inaximas orientaes.

— *Miscellanea* feita por alguns escriptores para conciliar as doutrinas da escola escoceza com os principios de Platão e de Kant, o sensualismo e o idealismo.

— Doutrina de uma seita philosophica fundada no primeiro quartel d'este seculo por Victor Cousin, que, sem admittir systema algum, procura nos escriptos dos demais philosophos, aquillo que mais se aproxima da verdade ou que se julga tal.

— Doutrina de uma seita de hereges, que adoptavam das opiniões de todas as outras seitas, aquellas que lhes pareciam mais verosimeis, e mais bem fundadas.

ELEGMA, s. m. (Do grego *ekleigma*). Termo de Pharmacia. Medicamento de consistencia de xarope espesso, que se dá ás crianças para chuparem.

ECLIPSADO, part. pass. de Eclipsar.

Pôde-se contrapôr ao Céu a terra,
E estar o sol por horas *eclipsado*;
Mas não pôde ficar escurecido.
Pôde prevalecer a vossa guerra;
Mas, a pezar das nuvens, declarado
Ha de ser vosso sol, e obedecido.

CAM., SONETOS, n.º 127.

Debaixo desta pedra sepultada
Jaz do mundo a mais nobre formosura,
A quem a morte, só de inveja pura,
Sem tempo sua vida tem roubada,
Sem ter respeito áquella assi estremada
Gentileza de luz, que a noite escura
Toruava em elaro dia; cuja alvura
Do sol a clara luz tinha *eclipsada*.

IDEM, IBIDEM, n.º 230.

Quanto na Terra os Portuguezes podem!
Sahem do novo tumulo, e co'a espada
Da herdada independencia ao grito acodem,
Varrem, qual pó ligeiro, a astucia armada:
D'hum golpe o jugo perfido sacodem.
Mostra-se em nova luz gloria *eclipsada*;
A Europa livre dos grilhoens, que teve,
A paz, a liberdade ao Tejo deve.

J. AGOST. DE MACEDO, ORIENTE, c. 12, est. 101.

ECLIPSAR, v. a. (De eclipse). Interceptar com um corpo a luz que de outro se dirige a um terceiro, interpondo-se entre ambos.

— Figuradamente: Offuscar, obscurecer; fazer perder o lustre, o esplendor.

Das outras que será! pois poder teve
A morte sobre cousa tanto bella,
Que ella eclipsava a luz do claro dia.
Mas o mundo não era digno della,
Por isso mais na terra não esteve,
Ao Céu subiu, que já se lhe devia.

CAM., SONETOS, n.º 277.

Por insignia aos pés tem uma estrella,
Que as mais todas eclipsa, e escripto em cima:
Echi non credea venga egli a vedela.

FERNÃO SOROPITA, POESIAS E PROS. INED.,
p. 132.

Debalde a Lua de Bysancio armada,
Coalhando os mares de Galés possantes,
Intenta repellar furia indomada
Das Lusitanas armas triunfantes:
Lá vai pizando da victoria a estrada,
Faz a Luz eclipsar, piza os turbantes,
E protesta mudar! (profano insulto!)
Ao Nilo o proprio leite, a Méesa e culto.

J. AGOST. DE MACEDO, ORIENTE, c. 11, est. 32.

— Termo de Astronomia. Encobrir total ou parcialmente um astro a outro, interceptando-lhe a luz.

— Eclipsar-se, *v. refl.* Obscurecer, ausentar-se, desaparecer.

Qual he o terzo Globo cristaline
Penetrado da luz que tem diante,
Sem solução do corpo diamantino
Nem se eclipsar o raio penetrante,
Assi Plutão ardendo de contino
Naquelle incendio borrendo e crepitante,
Tem outro Mongibello ja no peito
Sem divisão alguma de sujeito.

ROLIM DE MOURA, NOV. DO HOM., c. 3, est. 54.

Tendo logar naquella Eternidade
Que a Inexhausta Luz em Si comprehende,
Se vestira da Summa Qualidade
A que juizo humano não se estende;
He das Estrellas tal a claridade
Em que o Grão Diadema ja s'aecende,
Que se dellas o Sol a luz tomára
A luz que tem de todo se eclipsava.

IDEM, IBIDEM, c. 4, est. 77.

As Essencias primevas separando-se,
Logo o Luzeiro Trigoos se eclipsa;
Desencerra-se o Oráculo, e descobrem-se
Potencias tres.

FRANC. MAN. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES,
liv. 3.

ECLIPSE, *s. m.* (Do grego *eclipsis*). Obscurecimento, desappareição de um astro, de todo ou em parte.— «E o primeiro sinal foi hum eclipse do Sol huma quarta feira treze de Janeiro do anno de quinhentos e seis huma ora depois de meyo dia, que durou até as duas oras e meyo dia.» Barros, *Decada II*, liv. 1, cap. 4.— «Ainda que atras não admittimos até o firmamento mais que hum Ceo, com tudo, he de advertir, que procedemos em quanto á substancia; e omogeneidade do mesmo Ceo; porque ainda estando nesta opinião, costumão mnytos Astrologos admittir, ou suppor dez esferas accidentalmente diversas em ordem á calculação dos Eclipses dos luminares, e dos aspectos dos Planetas; por onde, a decima

Esphera, a que chamaõ primeiro Movel se move sobre os Polos do Mundo, que são Norte, e Sul, do Nascente para o Poente, com tão aprestado movimento, que em espaço de 24 horas dá volta a todo o Mundo; e he taõ ajustado, e certo, que já mais se adianta, ou atraza hum ponto do lugar em que se principia; 1. Chamaõ-lhe diurno; porque he o que cauza, e mede o dia; e arrebatado; porque leva consigo todas as mais esferas do nascente para o poente.» Braz Luiz d'Abreu, *Portugal Medico*, pag. 517, § 61.

Já tens constante, e intrepido corrido
A mór parte do mar tempestuoso;
Estremados Herões tens excedido,
Qu' á Patria darão nome alto, e famoso:
Serás na Terra sempre conhecido,
Pelo que ultimas Feito portentoso,
Até que extinto o Sol almo, e jocundo,
Deixe no eclipse sempiterno o Mundo.

J. AGOST. DE MACEDO, ORIENTE, c. 12, est. 301.

ECLIPTICA, *s. f.* (Do grego *eikleiptikos*). Circulo maximo da esphera celeste, que dividindo longitudinalmente o zodiaco em duas partes iguaes, corta obliquamente o equador, formando com elle um angulo de vinte e tres grãos e meio, e assignala o curso apparente do sol, durante o anno. Chama-se ecliptica, porque os eclipses não acontecem senão quando a lua está n'este circulo ou perto d'elle.— «Considerando os Astrologos todos os Circulos da esphera como huma Linha sem largura alguma; só ao Zodiaco consideraõ como huma Zona, ou faixa de doze grãos de largura, pello meyo da qual vay huma Linha a que chamaõ Ecliptica, e por debaixo desta anda o Sol sempre, sem já mais se apartar para huma, ou para outra parte, que por isso lhe chamaõ caminho do Sol. Chamase Ecliptica, porque quando nella està tambem a Lua se daõ os Eclipses; na Lua nova os do Sol, e na Lua cheia os da Lua. Fingiraõ os Astrologos o Zodiaco desta largura, a saber seis grãos de cada banda da Ecliptica, para mostrarem, que sempre os Planetas andaõ no Zodiaco, por quanto só se apartaõ da Ecliptica por espaço de seis graos, tirando Venus, que algumas vezes se aparta mais.» Braz Luiz d'Abreu, *Portugal Medico*, pag. 514, § 52.— «A Ecliptica he regra, e medida do segundo movimento, que o Firmamento vay fazendo, e os Planetas tem do Occidente para o Oriente, assim como a equinocial he medida do movimento, que o primeiro movel faz, do Oriente para o Occidente, e se pella equinocial se conhece a infallibilidade do primeiro movel, pella Ecliptica se conhece o lugar em que as Estrellas, e Planetas estão, e o tempo que as mesmas Estrellas, e Planetas poem em fazer seus periodos; a que os Antigos chamaraõ Annos. E da qui vieraõ a dizer, que o Anno Platonico (assim chamado, porque Platão foi o seu

Inventor) havia de constar de quarênta, e nove mil annos; se bem que conforme o computo dos Modernos, que cita Borro, 1. constará de vinte e sinco mil, e duzentos annos; que he o tempo em que o Firmamento darà huma volta a todo o Zodiaco, se tanto durar o Mundo; por quanto o tal Firmamento se aparta cada anno para a parte Oriental 51 segundos do decimo Ceo. Da mesma sorte o anno de Saturno consta de trinta annos pella mesma razão de passar o Zodiaco em outro tanto tempo. O anno de Jupiter consta de doze annos; o de Marte de dous; o de Venus, e o de Mercurio de hum como o nosso, que he o do Sol; e o da Lua de quasi hum mes; cujo movimento proprio de cada Planeta se comprehende nos versos seguintes.» Idem, *Ibidem*, § 53.— «Proximo d'este sitio, o povo apupara havia dous annos um pobre truão atropelado e ferido pelo ginete de Fernando Afonso. Agora cuspia affrontas e calumnias sobre o cadaver de uma pobre velha, victima da propria imprudencia e da feroz brutalidade do moço escudeiro. Ou este era demasiado feliz, ou a Providencia lhe reservava ainda na terra algum tremendo castigo pelas negruras da sua vida, vida fatal para todos os que passavam na ecliptica desse astro destruidor.» Alexandre Herculano, *Monge de Cister*, cap. 19.

ECLIPTICO, *adj.* (Vid. Ecliptica). Relativo aos eclipses.— *Conjunção ecliptica*.

ECLOGA. Vid. Egloga.

ECLUSA. Vid. Comporta.

ECO. Vid. Echo.

ECONOMIA, *s. f.* (Do latim *oconomia*). Administração recta e prudente dos bens temporaes.

— Boa distribuição do tempo e de outras cousas immortaes.

— Parcimonia, escassez, moderação.

— *Economia politica*, sciencia que trata da riqueza das nações, e das causas do seu augmento ou diminuição.— «Se D. Cypriana visse hoje, havia de ser muito lida em economia politica, e se tivesse alguns bens da fortuna mettia-os nas unhas dos agiotas, que lhe dariam vinte ou trinta por cento de lucro e em pantana com o capital.» Alexandre Herculano, *Monge de Cister*, cap. 21.

— *Economia animal*, complexo de leis, que regem a organização dos animaes.

— *Economia vegetal*, complexo de leis que regem a organização dos vegetaes.

ECONOMICA. Vid. Economia.

ECONOMICAMENTE, *adv.* De economico, com o suffixo «mente». Com economia.

ECONOMICO, *adj.* (Do latim *oconomiens*). Concernente a economia.— «Exercícios publicos, e particulares: politicos, e economicos.» Antonio Vieira, *Obras*, tom. II, pag. 2.

ECONOMISADOR, *s. m.* Do thema eco-

nomisa, de economisar, com o suffixo «dôr»). O que economisa.

ECONOMISAR, *v. a.* (De economia). Administrar com economia os bens, as rendas.

ECONOMISTA, *s. m.* (De economia, com o suffixo «ista»). Auctor que trata de economia politica, que é versado n'esta sciencia.

ECONOMO, *s. m.* (Do latim *oconomus*). O encarregado dos bens da igreja.

— Administrador de um prodigo, regente de alieado.

— Mordomo, administrador, criado da casa. — «Hum criado, que com officio de economo, ou administrador, governava as suas herdades.» Antonio Vieira, Obras, tom. III, pag. 337.

ECPHRASTICO. Vid. Desobstruente, Aperitivo.

ECPHISA, *s. f.* (Do latim *ecphysis*). Termo de Medicina. Erupção ruidosa de ar accumulado na vagina ou na urethra.

ECPIESMA, *s. f.* (Do grego *ekpiesma*). Termo de Cirurgia. Especie de fractura do craneo, pela qual as esquirolas metidas dentro comprimem as membranas do cerebro.

ECPLEXIA, *s. f.* Termo de Medicina. Delirio causado por um susto repentino.

ECRHEXIS, *s. f.* Termo de Medicina. Ruptura do utero.

ECRYSIA, *s. f.* Termo de Medicina. Expulsão ou evacuação de uma materia excrementicia ou de um agente morboso.

ECSCAROMA, *s. f.* (Do grego *eksarcôma*). Termo de Cirurgia. Excrescencia carnuda que se desenvolve em muitas enfermidades.

ECST. . . As palavras que começam por Ecst. . . , busquem-se com Ext. . .

ECTASE, *s. f.* (Do grego *ektasis*). Termo de Medicina. Distensão, extensão morbida da pelle.

— Dilatação morbida do iris do olho.
— Termo de Grammatica. Figura pela qual a syllaba breve se faz longa para encher a medida do verso.

ECTHESE, *s. f.* (Do grego *ekthesis*). Nome d'uma famosa confissão de fé, publicada em 639, pelo imperador Heraclio, para reconhecer apenas uma vontade em Jesus-Christo.

ECTHLIMMA, *s. f.* Termo de Medicina. Ulceração superficial da pelle, produzida por uma compressão violenta e repetida.

ECTHLIPSE, *s. f.* (Do latim *ecthlipsis*). Termo de Prosodia latina. Elisão d'uma syllaba final, terminada por um *m*: *multum ille*, ou por *s*: *bonu vir*, por *bonus vir*.

ECTHYMOSE, *s. f.* (Do grego *ektymosis*). Termo de Medicina. Agitação e rarefacção do sangue.

ECTILLOTICO, *adj.* (Do grego *ek e tillein*, arrancar). Termo de Medicina. Synonymo de depilatorio.

ECTROOPIO, *s. m.* (Do grego *ektropion*). Termo de Cirurgia. Reviramento da palpebra superior ou inferior, para fóra, que as impede de cobrir o olho.

ECTROTICO, *adj.* (Do grego *ektrôtikos*). Termo de Medicina. Diz-se dos remedios que provocam o aborto.

— Substantivamente: Os ectroticos.

ECTYTOLICO, *adj.* (Do grego *ek, e tylos*, callosidade). Termo de Cirurgia. Proprio para desgastar as callosidades.

ECTYPO, *s. m.* (Do grego *ektypos*). Termo d'Antiquario. Copia, figura estampada de uma medalha, de um sinete, etc.

ECULEO. Vid. Equuleo.

ECUMENICAMENTE, *adv.* (De ecumenico, com o suffixo «mente»). De um modo ecumenico.

ECUMENICIDADE, *s. f.* (De ecumenico, com o suffixo «idade»). Qualidade do que é ecumenico.

ECUMENICO, *adj.* (Do latim *ecumenicus*). Geral, universal; de toda a terra; diz-se dos concilios, a que assistiram todos os bispos catholicos. — «Não quiz o jugo da auctoridade dos Prelados, e successores dos Apostolos, dizendo, que se lhes não devia sojeição: nem o de obedição ás leys, dizendo, que era livre a cada um viver como quizesse: nem o do temor das excommunhões, dizendo, que antes a pessoa devia folgar com ellas, e procurallas: nem o da dependencia do favor dos Santos, dizendo, ser superfluo o culto, e invocação delles, e que se devia abrogar as suas festas: nem o da determinação dos Concilios geraes, ou Ecumenicos, dizendo, que podia errar assim nos pontos de Fé, como dos costumes: nem o da necessidade das boas obras, dizendo, que basta a Fé para a salvação: nem o dos preceitos Evangelicos, dizendo, que nenhum ha no Testamento novo: nem o do conselho da Castidade, afirmando, que o celibato he prohibido, e a virgindade couza má, e contraria aos mandamentos de Deos: nem o do exame, confissão, e penitencia para chegar disposto á Communhão sagrada, dizendo, que nao he necessaria: nem o do temor de poder condenar-se, dizendo, que o Christão huma vez que tenha Fé, he impossivel perder-se ainda que queyra.» Padre Manuel Bernardes, Floresta, tit. 7, pag. 304.

EDACIDADE, *s. f.* (Do latim *edacitate*). Qualidade do que é edaz.

EDACISSIMO, *adj. superl.* de Edaz.

EDADE. Vid. Idade.

Vés, corre a costa celebre Indiana Para o Sul, até o cabo Comori, Já chamado Cori, que Taprobana (Que ora é Ceilão) defronte tem de si. Por este mar a gente Lusitana, Que com armas virá depois de ti.

Terá victorias, terras o cidades:
Nas quaes hão de viver muitas edades.

CAM., LUS., cant. X, est. 107.

Oh! magas illusões, porque não posso
Crer-vos eu co'a fé viva d'outra edade,
Em que de bocca aberta e sem respiro,
Sem pestanço um so, de olhos e orchhas,
No Castello escutava a boa Brigida
Suas longas historias recontando
D'almas brancas trepadas por figueiras.
D'expertas bruxas de unto besuntadas
Já pelas cheminês fazendo vispere.

GARRETT, D. BRANCA, C. III.

EDAZ, *adj. 2 gen.* (Do latim *edax*). Comedor.

EDEMA, *s. m.* Termo de Medicina. Tumor ou inchaço diffuso, sem rubôr nem dôr, que cede á impressão do dedo, conservando-o por algum tempo, e é formado pela serosidade infiltrada no tecido celular.

EDEMATOSO, *adj.* (De edema, com o suffixo «oso»). Termo de Medicina. Diz-se do que é da natureza do edema, do que tem ou padece edema. — «Se o Lethargo consista essencialmente em alguma inflammação, que seja tumor preternatural, questionam muitos, e resolvem com Avicena que este affecto he hum apostema phlegmatico; e que para o Lethargo verdadeiro, primario, e por propriedade, (mas não para o que succede *per consensus*) se require inflammação com tumor. O fundamento está em que no verdadeiro Lethargo achase febre continua estavel com somno profundo, e delirio perpetuo; o que tudo tambem require huma perpetua estabilidade na causa; e como querque o humor pituitoso, que he a causa do Lethargo, apodressa, e mediante a podridão adquira calor, e tenuidade, perdendo por isso muytas partes da sua viscosidade, se não se insinuar, e embeber intimamente no Cerebro, e ahí, prohibida a ventilação, não apodresser insignemente adquirindo hum calor estuante, facilmente se receberà, e tornará outra a desviar-se do Cerebro à maneira de agoa que inconstante fluctua, e por consequencia não observará huma invariavel permanencia nos symptomas sobreditos, nem podera por falta do Calor excitar febre continua, e delirio perpetuo. Donde se colhe, que para resultarem esses effectos do Lethargo he preciso, que o humor pituitoso firmemente detido, e infiltrado no mesmo Cerebro excite nelle huma inflammação edematosa, como causa invariavel daquelles constantes productos.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 456, § 13.

† **EDEN**, *s. m.* (Do hebreu *eden*, jardim). Nome que a Escriptura dá ao paraizo terrestre, isto é, ao logar de delicias, de que Deus fez a morada do primeiro homem no estado da innocencia.

— Por extensão. Logar de delicias e de felicidade tranquilla.

Deleitosos jardins amplo-rodêão
A radiante Sion, Do Omnipotente
Throno, mana cáudal um Rio, o Eden
Celeste banha, e na corrente volve
Sapiencia de Deos e Amor purissimo.

FRANC. MAN. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES.
liv. 2.

EDIÇÃO, *s. f.* (Do latim *editionem*). Impressão e publicação de uma obra. — *A primeira, a segunda edição.* — A edição de uma obra designa-se algumas vezes pela data, outras pelo nome do livreiro, e quasi sempre, sobretudo quando é uma boa edição, pelo nome do editor: *Plutarco, edição de Reiske; Lucrecio, edição de Lemaire; Dicionario de Fr. Domingos Vieira, edição de Ernesto Chardron & Bartholomeu de Moraes.* — «Devi-lhe os meios de publicar a primeira edição d'este opusculo, e n'esta segunda folgo de ter occasião de estampar por inteiro o seu nome que, receioso de o comprometter, alli incolhêra na só inicial do seu último appellido.» Garrett, Notas.

EDICTAL. Vid. Edital.

EDICTO. Vid. Edito.

EDIFICAÇÃO, *s. f.* (Do latim *edificatio-nem*). O acto de edificar. — «Esse vão constituiu uma especie de quadra, rota de dous lados, postoque não em toda a largura, por duas portadas ogivaeas, menos esguias e elegantes que as introduzidas pouco havia pelos architectos ingleses, mostrando bem por isso, serem contemporaneas da edificação da muralha, isto é, do ultimo quartel do seculo XIII.» Alexandre Hereulano, Monge de Cister, cap. 19.

— Sentimento de virtude e piedade, que alguém inspira aos outros com suas obras e palavras. — «Tudo isto cumpriram muy inteiramente os dous companheiros, e com tanta diligencia que desembarcando em Malaca aos vinte, e oito de Mayo logo ao dia seguinte aos vinte, e nove abrio o irman sua escola, e começou a insinar os moços, que em poucos dias chegaram a cento, e oitenta. Nem se apressou menos o padre nos sermões, confissões, e doutrinas, continuando ambos muy bem com a edificação, e fruyto das almas, que o padre M. Francisco ali deixara, e semeara.» Lucena, *Vida de S. Francisco Xavier*, liv. 6, cap. 3. — «Ao segundo dia de Junho recebeo o Visorey os sacramentos da santa confissam, sanctissima comunham, e estrema unçam, que lhe ministrou pessoalmente o Bispo dom Joam d'Albuquerque, e no mesmo dia em presença de muytos fidalgos deu a alguns d'elles satisfação, pediu, e mandou pedir perdões de queixas, e agraos com humildade verdadeiramente christá: tendo nestas cousas, e em muytas outras, que fez de grande edificação, e exemplo, tanta parte o padre mestre Francisco, qui isso bastava pera as eu aqui poder referir todas.»

Idem, Ibidem. — «Porque cada hum d'estes padres na parte, que lhe coube, procedeo com tanta edificação, sacrificando as vidas ao seruiço, e proueito espiritual das almas, que assi os Portugueses, como os naturais da terra os chamaram por muyto tempo a elles, e aos que lhes succederam os padres santos, communicando-lhes a honra do appellido mais ordinario do padre Francisco, segundo viam que o imitauam na perfeição das obras.» *Idem, Ibidem*, cap. 10. — «E assi teréis cuidado de insinar per vos mesmo as orações aos filhos dos Portugueses, escrauos, e escrauas, e aos Christãos forros da terra, nam confiando d'outrem este cargo, que he de muyta edificação pera os que volo virem exercitar, e nam importa menos pera os que o ham mister virem mais facilmente a ouvir, e aprender a santa doutrina.» *Idem, Ibidem*, cap. 11.

† **EDIFICADISSIMO**, *adj. superl.* de Edificado.

EDIFICADO, *p. p.* de Edificar. — «Despedido d'elles, caminhou por aquelle reino sempre por onde o cavallo o queria guiar; mas como já a hora era chegada, aconteeu que aos sete dias de suas jornadas, sua fortuna o aportou no Valle da Perdição a horas de meio dia: e discorrendo por elle abaixo, não andou muito, que viu aquella torre edificada no meio do rio, e cereada d'alemos verdes, que do fundo d'agua saíam, e a altura delles tal que as ameias della ficavam á sombra das suas folhas. Muito deseioso o cavalleiro do Salvage saber cujo gracioso assento fosse, e com esta vontade chegou junto da fortaleza.» Francisco de Moraes, *Palmeirim de Inglaterra*, cap. 39.

E tu, nobre Lisboa, que no mundo
Facilmente das outras és princeza,
Que edificada foste do facundo,
Por cujo engano foi Dardania acesa;
Tu, a quem obedece o mar profundo,
Obedeceste á força portugueza,
Ajudada tambem da forte Armada,
Que das boreaes partes foi mandada.

CAM., LUS., cant. III, est. 57.

Estava um grande exercito que pisa
A terra Oriental, que o Hydaspo lava:
Rege-o um capitão de fronte lisa.
Que com frontentes thyrsos pelejava:
Por ello edificada estava Nysa
Nas ribeiras do rio, que manava:
Tão proprio, que se ali estiver Semele,
Dirá, por certo, que é seu filho aquelle.

OB. CIT., cant. VII, est. 52.

— «Com o que creciam os fieis de tal maneira, que em espaço de poucos meses bautizou hum só irman da Companhia numa parte seiscentas pessoas, noutra duzentas, queimou, e assolou muytos pagodes em terras de inimigos sem outras armas, nem ajuda, que a da santa Cruz, e em pouco tempo chegou o numero d'aquella christandade a cincoenta mil almas em muytas igrejas muy bem edi-

ficadas, e servidas com seus altares, frontais, sobreceos, lampadas sempre acesas, e em fim em tudo as mesmas, que as que temos em Europa: se nam que aquellas eram mais frequentadas dos Christãos Parauas, que de nós as nossas, porque todos os dias hiam ali os homens fazer oraçam pela manham antes d'entrarem no trabalho, e depois de se recolherem até as oyto horas, e mais da noite.» Lucena, *Vida de S. Francisco Xavier*, liv. 6, cap. 6. — «Cantos enormes sem cimento alteiam-lhe os muros; cobre-lhe o ambito tecto achatado, tecido de grossas traves de carvalho sobpostas ao ténue colmo: o seu portal profundo e estreito presagia de certo modo a mysteriosa portada da cathedral da idade-media: as suas janellas, por onde a claridade, passando para o interior, se transforma em tristonho erepusculo, são como um typo indeciso e rude das frestas que, depois, alumiam os templos edificados no decimo quarto seculo, através das quaes, coada por vidros de mil cores, a luz ia bater melancholica nos alvos pannos dos muros gigantes e estampar nelles as sombras das columnas e arcs enredados das naves.» Alexandre Herculano, *Eurico*, cap. 2.

EDIFICADOR, *s. m.* (Do thema *edifica*, de *edificar*, com o suffixo «dôr»). O que edifica.

EDIFICAMENTO, *s. m. ant.* (Do thema *edifica*, de *edificar*, com o suffixo «mento»). Acção de edificar.

EDIFICANTE, *adj. 2 gen.* Vid. Edificativo.

EDIFICAR, *v. a.* (Do latim *œdificare*). Construir, levantar edificios. — «Pulateção depois de os nossos serem recolhidos a cidade, se fez pacificamente senhor da Ilha, mandando vir da terra firme mais gente, e pera poder auer a sua vontade mantimentos cada vez que quisesse, assentou seu arraial em Benastarim onde logo começou de edeficar huma fortaleza, na qual pos boa parte da artelharia que trouxera, e outra que lhe mandou o çabaim daleam, sereuendo-lhe, que pois a ja começara, fosse tal em que elle mesmo podesse aenturar sua pessoa, e fazer dalli tauta guerra a cidade ate que de todo podesse lançar della os Portugueses, que era a cousa que por então mais compria a sua honra, e estado.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, liv. 3, cap. 20. — «E indo assim lançando os olhos a uma e outra banda, descobrindo ao longe co'a vista delles as rochas, que d'ambas partes o cercavam, viu o castello d'Almouroul assentado na borda delle, tão guerreiro e bem posto, que fazia presumir a quem o via, que quem primeiro o edificara, pera tenção de grandes cousas o fizera: e guiando contra aquella parte viu dous cavalleiros em batalha em uma praça, que se ao pé

do castello fazia; e porque lhe pareceu que algum delles devia ser o cavalleiro Triste, poz as pernas ao cavallo pera chegar a tempo, que visse o fim della.» Francisco de Moraes, *Palm. d'Inglat.*, cap. 60. — «Nem lhe custou pouco fazerse tanto nosso; Porque vendo os seus Mouros como elle pretendia. fizessemos assento na ilha, e que tinha escripto a ElRey dom Manoel de gloriosa memoria, e ao governador da India que no sitio, que nella melhor lhe parecesse mandasse edificar huma fortaleza, donde com toda segurança ficariam os senhores do comercio de seu crauo, e da noz da Banda, que tambem lhe pertencia.» Lucena, *Vida de S. Francisco Xavier*, liv. 4, cap. 6.

—Figuradamente: *Edificar na areia*, trabalhar com perda, debalde.

—Fundar.—*Edificar um reino*.

—Dar bom exemplo com as suas obras ou palavras, mover á piedade e virtude.

—*Edificar-se*, v. *refl.* Ser edificado.

Olha o muro e edificio nunca crido,
Que entre um imperio e o outro se edifica;
Certissimo signal, e conhecido,
Da potencia real, soberba e rica.

CAM., LUS., cant. X, est. 130.

EDIFICATIVO, *adj.* Do thema edifica, de edificar, com o suffixo «ativo»). Edificante, exemplar; diz-se do que dá bom exemplo, o que move á piedade e virtude. — «Em que consistia esta representação ignoramol-o hoje; mas, se a avaliarmos pelo que sabemos da antiga procissão de Corpus em diversas partes do reino, podemos conjecturar que não seria demasiado edificativa.» Alexandre Herculano, *Monge de Cister*, cap. 1.

† **EDIFICANTEMENTE**, *adv.* (De edificante, com o suffixo «mente»). De um modo edificante. — «A todos pareceu que morrera edificantemente, e pensativo nas misericordias do Senhor e escandalos publicos de sua estragada vida. Vim depois a saber que o enfermo era devotissimo da Immaculada Conceição de Maria Santissima Senhora Nossa.» Bispo do Grão Pará, *Memorias*, pag. 133.

EDIFICIO, *s. m.* (Do latim *edificium*). Nome generico de toda a construção, como casa, templo, palacio, etc.; de ordinario limita-se esta palavra a significar as construcções de notavel elegancia, ou extensão. — «E o outro sinal foi tremer a terra a quinze de Julho do anno seguinte per espaço de huma ora cõ alguns intervallos, e tão rijamente que se ouvera naquelle tempo os edificios de pedra e cal que agora ha, sempre cairão muita parte delles.» Barros, *Decada 2*, liv. 1, cap. 4. — «O qual em suas ruinas e edificios mostrava ja em outro tempo ser alguma populosa cidade; e segundo fama dos naturaes, hum tremor de terra a pos no estado em que Alfonso d'Albuquerque a achou, que era poucação no-

bre cõ muros, torres, casas, janellas ao modo de Hespanha.» Idem, *Ibidem*, liv. 2, cap. 1. — «Nisto repousou um pouco, que a fraqueza lh'impedia o alento e a força para poder despender quantas palavras lhe então a dor e o amor offereciam: e não tardou muito que dentro daquelles edificios ouvim tocar um instrumento de cordas, que por estar algum tanto longe não soube conhecer o que era; porem o som delle, que por baixo dos arvoredos vinha rompendo, lhe avivou os espiritos pera ter mais que sentir, e mais de que se aqueixar.» Francisco de Moraes, *Palmeirim de Inglaterra*, cap. 18. — «Nisto entraram na torre levando aquellas senhoras pela mão, onde, depois de serem dentro, tiveram em tanto os edificios e assento della, que quasi a olhavam por milagre, louvando em extremo a humanidade de Dramusiando e a confiança de si mesmo, depois que viram o modo da prisão tão solta, em que tivera aquelles homens.» Idem, *Ibidem*, c. 50. — «Deixava Oriano atraz os edificios da cidade, e ficavaõ-lhe diante dos olhos os montes solitarios sem a companhia de Arcelio.» Francisco Rodrigues Lobo, *O desenganado*, pag. 146. — «A edificios vastos dão os nossos bons Authores o nome de Fabricas; nome que hoje só damos ás Manufacturas. O convento da Batalha chama-o F. Luiz de Souza, fabrica de Principe; o Palacio de Alhambra, em Granada, Fabrica digna dos Reis Mouros, etc.» Francisco Manuel do Nascimento, *Os Martyres*, liv. 4, nota.

Mudez, soldão, no Fóro, em Róstros, e Aras
Da Paz, de Stator Jôve, e da Fortuna.
Nos, sem conto, *Edificios*, que ornão Roma.
De Tito, a mera sombra, e de Sevéro,
Quões ruinas, os Arcos se debuxão,
Qual Cidade possunte, que há muito anno,
Desprovida deixou seu Povo, e nua.

IDEM, *IBIDEM*, liv. 5.

D'aureas portas os gonzos não resoão.
Patente he sempre do *edificio* a entrada:
Aos que de ingenuos louros se corão
Na vida, que á verdade he só votada:
Ledos a Estancia Divinal povoão,
Os que pizirão a tranquillidade
Das sociaes virtudes, e que a idade
Gastarão toda a bem da humanidade.

J. AGOST. DE MACEDO, ORIENTE, G, 59.

— «Este edificio era meu; porque o gerei; porque o alimentei com a substancia de minha alma; porque eu necessitava de me converter todo n'estas pedras pouco a pouco.» Alexandre Herculano, *A Abobada*, cap. 1. — «No centro do immenso edificio erguia-se o templo monastico; peça quadrangular, construida de grossos cantos de marmore, arrancados das pedreiras inexgotaveis que se estendem desde os Nervasios até ás cercanias de Legio.» Idem, *Eurico*, cap. 12.

—Figuradamente: Composição, organização, reunião dos elementos ou prin-

cípios que constituem um todo systematico, ou dependente da imaginação. — «Que importa que no edificio d'esta obra se vejam duas portas, se por ellas se entra com desembaraço, sem perigo algum de sair nada para fóra? E reconheçam o affecto com que ainda n'isso procede a minha attenção agradecida no dobrado obsequio de um prologo bipartido, que serve de fachada a uma obra tão singela.» Bispo do Grão Pará, *Memorias*, pag. 54.

EDIL, *s. m.* (Do latim *edilis*). Magistrado romano que tinha por principal dever do seu cargo o cuidado dos edificios assim publicos como particulares; tambem lhe competia a inspecção dos pesos e medidas, a limpeza da cidade, etc.

EDILIDADE, *s. f.* (De edil, com o suffixo «idade»). Cargo de edil.

EDITAL, *adj.* (De edito, com o suffixo «al»). Diz-se do que pertence aos editos, ou se faz por editaes.

—*S. f.* Papel em que se contem algum edito, e que se fixa nas esquinas e logares publicos. — «É o primeiro edital que está logo á entrada de Lisboa para dizer ao estrangeiro que chega: «aqui moram barbaros!» Garrett, *Notas*.

EDITO, *s. m.* (Do latim *editum*). Ordem, decreto publicado por auctoridade competente.

—Termo Forense. Citação judicial feita por meio de annuncios ou editaes. — «Que sejam todos seus bens anotados, que se chamão em Direito escriptos por ElRey, e postos em fieldade; e esto assy feito, seja outra vez citado per editos em tal guisa, que a dita citaçom, e anotaçom de bens venha, on possa razoadamente vir á sua noticia.» Ord. Aff., liv. 2, tit. 24.

EDITOR, *s. m.* (Do latim *editor*). O que cuida na impressão, revisão, e publicação de uma obra.

—Termo de Historia antiga. O que dava espectaculos á sua custa.

EDITTO. Vid. *Edito*.

EDUCAÇÃO, *s. f.* (Do latim *educatio-nem*). Cuidado que se toma em bem formar o corpo por meio de exercicios convenientes, illustrar o habito dos bons costumes, e das maneiras urbanas; arte de educar a mocidade. — «Transponho dez annos da minha vida, que forão como um unico instante de felicidade sem mésela. M. de Senneterre abençoava de continuo o dia em que eu o tinha conhecido; e meu filho crescia e se criava diante de nossos olhos, dando-me a sua educação, á qual seu Pae presidia, a esperanza que algum dia lhe semelhasse em tudo.» Francisco Manoel do Nascimento, *Successos de Madame de Senneterre*. — «Muitas vezes ouvi declamar contra a educação que nelles se recebe; eu porém sem razão me queixára, nem me

deslembrarei da gratidão que deôvo a sôr N. de Sancta Ursula. Perdi quanto me dêra a fortuna; mas toda a minha vida conservarei o fructo das lições dessa respeitavel sôrora.» Idem, *Ibidem*.—«Havia mais de uma vez desesperado da educação politica do mestre d'Aviz. Era injustiça.» Alexandre Herculano, *Monge de Cister*, cap. 27.

† EDUCADO, *p. p.* de Educar.

Era elle entre os da Aldêa o mais polido,
Pobre Pastor; porém de sangue honrado;
E posto que no monte foi nascido,
Tinha sido por Mestres educado:
Mas tinha-lhe a Fortuna decahido,
Contra quem nunca achou seguro estado;
E com pobreza hum claro nascimento
Não he senão servil abatimento.

J. X. DE MATTOS, RIMAS p. 156 (3.ª edição).

—«Logo que suster-me pude, fiz que me levassem ao Convento onde educada fôra, onde as consolações de Soror de Santa Ursula, juntas com a liberdade de me prostrar gemendo ante os altares, e com as caricias de meu Filho me restaurarão animo com que vivesse, e me occupasse de seus interesses.» Franc. Man. do Nascimento, *Successos de Madame de Seneterre*.—«Uma destas revoluções moraes que as grandes crises produzem no espirito humano se operou então no moço Eurico. Educado na crença viva daquelles tempos; naturalmente religioso porque poeta, foi procurar abrigo e consolações aos pés d'aquelle cujos braços estão sempre abertos para receber o desgraçado que nelles vai buscar o derradeiro refugio.» Alexandre Herculano, *Eurico*, cap. 2.

EDUCADOR, *s. m.* (Do thema *educator*, de educar, com o suffixo «dôr»). O que educa.

EDUCANDA, *s. f.* Vid. Educando.—«Que vos direi? Em tres mezes sós de prazo recuperei a amizade das outras educandas, mereci os desvêlos dos mestres, que atélli dêra por venturosos de que os pagassem para nada me ensinarem, e careci a afeição da Aia que me dêráo, que muita vez se quiz despedir, porque eu as mãos lhe punha.» Francisco Manoel do Nascimento, *Successos de Madame de Seneterre*.—«Passados alguns dias de repouso, e despendidas algumas semanas em vêr quanto em Paris pôde embellezar uma menina como em me mettêrão educanda n'um convento.» Idem, *Ibidem*.—«A pezar da tristeza que lhe causava a nossa separação, foi a Soror de sancta Ursula quem me deo os primeiros parabens da occasião que se me offerecia de conhecer o mundo, antes de nelle me empenhar: «Querida Menina, (me disse então) não é culpa nossa que tão raro se aproveitem nossas educandas dos desvêlos que para as instruir tomámos.» Idem, *Ibidem*.

EDUCANDO, *s. m.* (part. activo de Edu-

car). Diz-se do que entra em algum collegio ou convento para ser educado.

EDUCAR, *v. a.* (Do latim *educare*). Crear, ensinar, instruir os meninos, a mocidade, dar-lhes educação.—«Com effeito o curador do nosso Adolpho, era digno de ser Aio d'um Principe: elle foi quem educon M. de Senneterre, desciadado o Páe de que apprendessem ou não seus filhos; e confiava eu que pelo meu Adolpho elle emprendesse o que em seu sobrinho com tanta dita executára; sendo outrosim minha intenção de passar alguns annos arredada de Pariz, puz o fito na quinta em que o bom Velho assistia.» Franc. Man. do Nascimento, *Successos de Madame de Seneterre*.

EDUCAÇÃO, *s. f.* (Do latim *educationem*). Acção e effeito de tirar, de extrahir uma cousa de outra.

EDUCTO, *s. m.* (Do thema *eductus*). Termo de Pharmacia. Extracto, substancia que se extrae, por meio de um processo chimico, e sem mudança de sua natureza, de outras substancias, com que estava misturada.

EDULCORAÇÃO, *s. f.* (Do thema *edulcora*, de edulcorar, com o suffixo «ção»). Termo de Pharmacia. Acção e effeito de edulcorar.

EDULCORAR, *v. a.* (De *e*, e do baixo latim *dulcorare*). Termo de Pharmacia. Adoçar o sabor de um remedio liquido pela addição de um pouco de assucar, xarope ou mel.

—Termo de Chimica. Lançar agua sobre corpos em pó, a fim de os privar das suas partes salinas, acidas, etc.

EDULO, *adj.* (Do latim *edulis*). Bom para comer, proprio para alimento.

EDUZIDO, *p. p.* de Euzir.

EDUZIR, *v. a.* (Do latim *educere*). Tirar, extrahir uma cousa de outra.

EFEBO. Vid. Ephebo.

EFEMERIDE. Vid. Ephemeride.

EFEMERO. Vid. Ephemero.

EFESIOS. Vid. Ephesios.

EFFECTIVAMENTE, *adv.* (De *effectivo*, com o suffixo «mente»). Realmente, verdadeiramente, de facto.—«O clarão que, transudando das vidraças multicores, reflectia brandamente na rua que mediava entre o palacio e o presbyterio de S. Martinho e por cima da qual corria um passadiço que ligava os dous edificios, tornando durante o dia essa rua ainda mais escura e melancolica, provinha effectivamente de uma grande lampada pendente do tecto do aposento e de duas tochas accesas postas em braços de ferro que saiam das paredes.» Alexandre Herculano, *O Monge de Cister*, cap. 15.

EFFECTIVEL, *adj.* 2 gen. Que se pôde effectuar.

EFFECTIVO, *adj.* (Do latim *effectivus*). Diz-se do que é real, verdadeiro, que existe realmente e de facto.

—Efficaz.—*Medicina effectiva*.

—*Amor effectivo*, o que faz praticar a lei, por opposição ao *amor affectivo*, que apenas produz sentimentos.

—*Graça effectiva*, mais que sufficiente, cujos auxilios convertem o peccador, e com effeito o põe em graça de Deus, e estado de salvação.

—*Homem effectivo*, capaz de pôr em effeito, activo, cumpridor de promessas, ajustes, etc.

—Que tem ou está em effeito.—*Mercê effectiva*.

—*Posto militar effectivo*, o que além da gradação, tem o exercicio.

—*S. m.* Numero real dos soldados de um exercito, por opposição ao que marca os regnamentos, ou ao que se annuncia publicamente.

EFFECTO. Vid. Efeito.

EFFECTUAÇÃO, *s. f.* O acto de effectuar, ou ser effectuado.

EFFECTUADOR, *s. m.* (Do thema *effectua*, de effectuar, com o suffixo «dôr»). O que põe em effeito.

EFFECTUALMENTE. Vid. Effectivamente.

EFFECTUAR, *v. a.* Vid. Effectuar.—«Tardança sempre dana; quando se pode effectuar boas obras ha se de poer diligencia, porque roem vidas curtas esperanças compridas, cheias de dilações.» D. Joanna da Gama, *Ditos da freira*, pag. 61 (ediç. 1872).

EFFECTUOSO, *adj.* (De *effecto*, com o suffixo «oso»). Que faz effeito, efficaz.

EFFECTO, *s. m.* (Do latim *effectus*, de *effectum*, supino de *efficere*). O resultado de alguma cousa.

Ajuda-o seu destino de maneira,
Que faz igual o effeito ao pensamento;
Porque a terra dos Vandalos fronteira
Lhe concede o despojo e o vencimento.

CAM., LUS., c. 4, est. 46.

Em quanto quiz fortuna que tivesse
Esperança de algum contentamento,
O gosto de hum suave pensamento
Me fez que seus effeitos escrevesse.

IDEM, SONETOS, n.º 1.

—«Tenho por menos cabo da pessoa de Christo querer pequenos bens delle tendo elle feito tanto por nós porque não podia tomar tamanhos meyoos para pequenos effectos.» Paiva de Andrade, *Sermões*, part. 1, pag. 9.—«Lgrimas suspiros sentimentos de Deos são effectos de deuação, porque a verdadeira deuação he resinhar-se a si nas mãos de Deos, e firme deliberação de fazer em tudo a vôtade de Deos.» Idem, *Ibidem*, p. 13.—«Nestes Ilheos agua roim, e salobra, e humas favas como as nossas, humas verdes, e outras seccas, de que alguns comêram, e no mesmo instante lhes deo humas desinterias, a que na India chamam corruptamente morde-xim, havendo-se de chamar morxis, e a que os Arabios chamam sachaiza, que he

aquillo que Rasis chama salida, que he hum mal, que em vinte e quatro horas mata, cujos effectos são ficar logo o pulso submerso, muito delgado, com hum suor frio, com grande incendio por dentro, e sede grandissima, os olhos mui sumidos, grandes vomitos, em fim deixa a virtude natural tão derribada, que parece hum homem morto, como todos os que comêram as favas ficáram.» Diogo de Couto, *Decada IV*, liv. iv, cap. 10. — «A vocês offereço este assucar rosado: devorem, e verão que, sendo doce na boca, póde ter effectos purgativos como *pirrolas* de Clericatto capitaes, arrojando da cabeça muitas preoccupações ou prejuissos.» Bispo do Grão-Pará, *Memorias*, pag. 49.

Sei que lhe morre de todo minha gloria,
Mas ali mostra só para matar-me
Ter vivos os effectos da memoria.

FERNÃO SOROPITA. POESIAS E PROSAS INEDITAS, pag. 33.

E, se, entre tanta gloria, amor consente,
Que só para mim falte o effeito d'ella,
Por que em mi seus poderes exprimento,
A culpa será só de minha estrella,
Não vossa, onde o bem todo está presente,
Nem da alma que em sorrir-vos se desvela.

IDEM, *IBIDEM*, pag. 45.

Mas o secreto d'alma, inda toldado
Das nuvens negras com quo antigamente
A cercou por mil partes meu cuidado,
Se a luz de tanta gloria inda não sente,
São effectos cruéis do mal passado
Que lhe não deixam ver o bem presente.

IDEM, *IBIDEM*, p. 75.

— «Depois que a inimiga dos animaes terrestres e aérios, em o seu grande carro de sete espantosas serpes, chegou ao ultimo limite dedicado a Saturno, achar-se-ha a alegria disfarçada em habitos estrangeiros, de que no mundo pequeno resultarão grandes novidades; e, na mesma conjunção, os infelizes amantes, que no premio de seus desejos foram achar o castigo d'elles, postos em desacostumadas clazuras, provarão o effecto de peregrinos medicamentos.» Idem, *IBIDEM*, pag. 84.

Chorai do passado abril
As seccas flôres que vêdes,
E, nas desertas paredes,
Effectos da sorte vil.

IDEM, *IBIDEM*, pag. 137.

— «Forinoza pastora, respondeu Lereño (ainda que te convinha mais outro nome) não te póde dar culpas quem com tua presença se livra de tanta pena: e não em balde quero bem a meu mal, pois de seus effectos me nasceu esta gloria: delle podes crer que he verdadeiro, e de meu canto, que não he fingido quando te descontentasse: de ti quizera eu perguntar muito; mas nem o lugar he de ambos, nem estou seguro em tua vontade.» Francisco Rodrigues Lobo, *Primaveras*.

— «O ardil de Pelagio para resistir com vantagem aos mosselemãos, com vezes mais numerosos que os christãos, surtira o desejado effecto.» Alexandre Hercolino, Eurico, c. 19.

— O acto de effectuar-se. — «Diz a historia que do duque Artillao vassallo de el-rei Recindos de Hespanha, ficou uma filha herdeira de seu senhorio, que era grande; a qual criada na conversação da infante Belisanda, filha de el-rei Recindos, se namorou d'Onistaldo seu irmão; e como tambem ella a elle não parecia mal, teve tanta força o amor antr'elles, que vieram a effecto de suas vontades.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, c. 74.

— Execução. — *O capitão guardou para si o effecto d'esta empreza.*

— *Fim para que se faz alguma cousa.*

— *Com effecto, ou em effecto; effectivamente, de facto, na realidade.* — «Com effecto, está unida a aldeia do Porto Grande a esta freguezia, em distancia de 3 a 4 leguas, e pouco ajudaam os da aldeia aos brancos.» Bispo do Grão Pará, *Memorias*, pag. 182. — «O bello monumento da Torre de Bellem está com effecto litteralmente *desfigurado* pelas *superfettações* de moderna e vulgar architectura, do mesmo modo que estão viciadas e inintelligiveis todas ou quasi todas as antigas e venerandas reliquias da antiguidade em Portugal.» Garrett, *Notas*.

— *Fazer bom ou máo effecto uma cousa; agradar ou desagradar.*

— *Levar a effecto, pôr em effecto; realizar, executar um projecto, um pensamento.*

— *Ter effecto uma cousa; realizar-se, consummar-se.*

— *Surtir effecto; ter bom exito, produzir o fim que se deseja.*

— Termo Forense. — *Effecto devolutivo*, conhecimento que toma o juiz superior das providencias do inferior, sem suspender a execução d'estas.

— *Effecto suspensivo; conhecimento que toma o juiz superior das providencias do inferior, suspendendo a execução d'estas.*

— *Receber a appellação ou agravo em ambos os effectos; no devolutivo, e no suspensivo.*

— *Pl.* Bens, fazendas, moveis, mercadorias, letras commerciaes, notas promissorias.

— *Effectos publicos; rendas creadas pelo governo, as letras e os bilhetes do thesouro que foram introduzidos em diversas épocas no commercio.*

EFFEITUADO, *p. p.* de Effectuar.

EFFEITUADOR, *s. m.* (Do thema effectua, de effectuar, com o suffixo «dôr»). O que effectua.

EFFEITUALMENTE, *adv.* Vid. Effectivamente.

EFFEITUAR, *v. a.* (Do latim *effectus*).

Pôr por obra ou effecto, dar á execução. — «Assi o pretendera outros annos o tyrano do Achem, e querendo o effectuar mais de proposito, este de corenta, e sete ordenou huma armada pera a costa de Quedá, que he naquella parte do maritimo de Siam, que jaz entre o reyno de Pegu, e o estado de Malaca, onde vem demandar os nauios do mesmo Pegu, Bengala, e de todas as mais partes do Poente.» Lucena, *Vida de S. Francisco Xavier*, liv. 5, cap. 7. — «Quer dizer assi como a chuua, e a nunem deca do ceo, e não torna para lá mais, mas enche a terra e a allaga, e a faz reuerdecer, e ao laurador dá semente para semear, e pão para comer, assi será a minha palaura, que sair da minha boca, não voltará para mim em vão, mas effectuara tudo o que eu quizer e terá prosperos os successos naquellas cousas para effecto das quais a eu mandey.» Paiva d'Andrade, *Sermões*, parte 1, pag. 71.

EFFEITUAVEL, *adj. 2. gen.* (Do thema effectua, de effectuar, com o suffixo «avel»). Que se póde effectuar.

EFFEMINAÇÃO. Vid. Afeminação.

EFFEMINADO. Vid. Afeminado. — «Os Cabellos exactamente crespos arguem magnanimidade de coração, porque a abundancia de calor, que no sogeito se suppoem, fas adurir, e tostar as partes, em forma, que na presença, e acção do mesmo calor se contraem, e encrespaõ como semustos os cabellos, e por consequencia se vivifica, corrobora, e dilata o coração no mesmo homem, pela superabundancia da tal qualidade. Os cabellos prolixos, e rectos, ou vulgarmente compridos, e corredios denotão complexão rustica, e costumes plebeos, e descompostos. Os que porem participarem de huma, e outra condicão moderada, isto he, nem insignemente prolixos, nem exactamente rectos, indicão succo louvavel, calor medioere, complexão soffriavel. Os cabellos duros á semelhança das feras cerdozas declaraõ ao homem por aspero, duro, e intractavel. Os que pello contrario forem brandos, e copiozos o julgaõ brando, timido, e effeminado. Em fim os cabellos negros significão animo dobrado, e costumes manhozos. Os louros claros, que tirão a brancos, mostraõ rusticidade, e ignorancia. Os castanhos obscuros indicaõ docilidade, e fortuna. He doutrina de muitos AA. por lição do erudito Octavio Escarlatino. 4. Aqui pertence a cor vermelha, que mostra segundo Marcial, mordacidade de costumes, deseuberta no satyrico genio de Zoilo, de quem elle disse . . . » Braz Luiz d'Abreu, *Portugal medico*, pag. 338, §. 187. — «Peito nú, liso, e despido de cabellos, faz que seja timido, e effeminado, pella exiguidade de calor natural no coração. As mamillas pingues, e flacidas arguem o homem de sensual, debil, e

effeminado. A parte esquerda do peito pingue, carnoza, e crassa, com hum signal, ou nevo materno vestido de cabellos indica felicidades, honras, riquezas. Mas todas estas conclusões, não passam de conjecturas, porque podem experimentar fallências, como doutamente pondera o Escarlatino: *Sed hæ regulæ non usque adeo incontestæ sunt, ut exceptiones suas non patiantur: nec enim de futuris contingentibus præscribi infallibilia veritatis argumenta debent.* Idem, Ibidem, pag. 343, § 198. — «Os hombros ou costas entre as espadoas, a que os Anatomicos em Aldrovando, 2. chamão *Metaphrenon*, ou *interscapilium* entre a nuca, e as homoplatas, sendo bem proporcionados, abertos, e dilatados denotão força insigne, vigor duravel, e valor berculeo. Se pello contrario forem sem proporção, seccos, e pequenos, arguem animo effeminado, e fraqueza molheril. Os Hombros elevados, e prominentes, testemunhão traiçoens, e aleivosias. Os que porem são abertos, e compostos indicião agudeza de engenho, e entendimento claro. Os homens, que tendo os braços insignemente compridos chegão com a mão a tocar os joelhos sem se encurvarem, são liberaes, e valerosos, os que porem os tem tão curtos, que sensivelmente se julgão desmedidos á proporção do todo, são pessimos na indole, malevolos no genio, e insidiosos no trato.» Idem, Ibidem, § 199.

EFFERADO, *adj.* (Do latim *effertus*). Que parece ser feroz; que se tornou feroz; que tem ferocidade.

EFFERENTE. Vid. Aferente, e Deficiente.

EFFERVESCENCIA, *s. f.* (Do latim *effervescentia*). Termo de Medicina. Rarefacção do sangue, e d'outros humores, por um calor preternatural. — «O medicamento expurgante no principio seja mais brando, do que no progresso da queixa em razão da febre continua adjuncta, e com esta advertencia, que não só se uzem os medicamentos purgantes da phlegma, mas tambem algumas vezes se devem mixturar purgantes da cholera; e isto porque estando o Lethargo no principio, como quer que o humor neste tempo corra, e se mova para o Cerebro, e a cholera seja o vehiculo que encaminha para aquella parte os humores crassos, devem necessariamente não esquecerse os purgantes cholagogos; e antes algumas vezes deve terse mais respeito a expurgar cholera, do que outros humores, porque, como bem adverte Mercado, este affecto muytas vezes se segue ás febres ardentes e malignas biliosas, em as quais com a effervescencia grande da cholera se attenuam, e resolvem em vapores crassos os humores vieiros que se encontrão no corpo; e neste cazo he praxo acertada o purgar só o humor

bilioso.» Braz Luiz d'Abreu, *Portugal medico*, pag. 465, § 57.

—Figuradamente: Emoção viva nos animos, nos espiritos.

—Termo de Chymica. Especie de ebullicão espumosa e com certo ruido, que se excita em um liquido pela mistura e combinação de diversas substancias.

EFFERVESCER, *v. n.* (Do latim *effervesce*). Termo de Chymica. Entrar em ebullicão.

EFFICACIA, *s. f.* (Do latim *efficacia*). Força, poder, virtude, prosperidade, actividade para poder obrar ou produzir o seu effeito. — «Earmou-os com a comunham do santissimo sacramento, mesa domesmo Deos, que posta á vista das almas puras quebranta e poem em fugida todos seus inimigos. Fezhe tambem juntos todos com seus capitães a mesma falla, que lhe podera, e deuera fazer na hora da peleja; por cuja lembrança, e efficacia lhes nam valeo menos em espirito, que se corporalmente os acompanhara.» Lucena, *Vida de S. Francisco Xavier*, liv. 5, cap. 8. — «E assi vendo que com os idolatras por sua obstinaçam, e cegueira perdia tempo, acendendose tanto mais nas superstições, quanto os reprimia com maior efficacia, conuerteo o zelo contra o Demonio, pedindo muytas vezes ao Senhor que ou nam deixasse enganar, e mouer a peccados tam abominaveis áquelles pobres gentios, criados porem a sua diuina imagem, e semelhança, remedios com o preço do sangue de seu filho: ou, por seus diuinos juizos lho permitisse, mandasse acrecentar as penas, e tormentos ao imigo todas, quantas vezes persuadia ao Capitam, e marinheiros a lançarem as sortes, e ao honrarem como a Deos.» Idem, Ibidem, liv. 6, cap. 15. — «Ouvindo Gonçalo Vas a efficacia deste recado, e os comprimentos que a Rainha lhe fazia, ainda que isto era menos do que elle esperára della, todavia o dissimulou cõ prudencia, e informando se da gente da terra do que os Turcos determinavão, aonde estavão, e o que fazião depois de consultado o negocio, e tratada muyto devagar a importancia d'elle, em fim se assentou por parecer de todos os que nisso se achavão que por honra daquella bandeira del Rey nosso Senhor a Galé se acomettesse, aver se se podia touar, e quando não, se trabalhasse todo o possivel por se queimar: porque Deos nosso Senhor por que pelejavamos, nos ajudaria contra aquelles inimigos da sua santa Fé.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 9. — «Outros com tudo affirmão, que bem se podem conceitar todos aquelles symptomas, sem que se dê tumor na parte, como ja philosophamos do Phrenesi; porque basta que a pituita podre se firme no Cerebro, e a elle se pegue constantemente, donde mandando ao coração as fuligens podres que della se ellevão cau-

sa a febre continua, e com a mesma efficacia o somno invencivel embebendose nas porosidades daquella parte por meyo da sua corporatura, e humidade. Pois assim como o somno natural, no commum dos Philosophos, se excita pellos vapores do alimento que occupão as vias, pellas quais se communicão os espiritos aos orgaos, com muyto mayor efficacia se dará somno no Lethargo, pois nelle se obstruem os mesmos orgaos, não só com os vapores, mas tambem com a mesma corporatura dos humores, de quem elles se ellevam.» Braz Luiz d'Abreu, *Portugal medico*, pag. 456, § 14.

—Termo de Theologia. — **Efficacia da graça**, virtude divina, real, impressa na vontade, e obrando com ella como principio effectivo, para a fazer querer o que é bom.

† **EFFICACISSIMAMENTE**, *adv. superl.* de Efficazmente.

EFFICACISSIMO, *adj. superl.* de Efficaz. — «Ha tal caso? He possivel que Medico Christão venda por segredo seo, o que foi trabalho dos outros? Eu o não crera, se o não vira em alguns grandes Medicos do nosso Portugal. Hum só exemplo hei de trazer e callar muytos, porque não se arrisque a modestia na detracção. Certo engenho, (e engenho grande,) nas obras, que deo a lux, recommenda com encarecidos elogios, como remedio **efficacissimo** para o pleuriz, o oleo, ou linimento, que se fas das cascas da abobra de Cabaça: ensina o modo de o fazer; e logo de caminho adverte; que Portugal lhe deve ficar em eterna obrigação, por lhe descobrir neste remedio hum segredo, invento seo, o qual teve encuberto por espaço de doze annos; e com que lucrrou, com creditos grandes enteresses mayores. Isto affirma o Douto.» Braz Luiz d'Abreu, *Portugal medico*, pag. 315, § 33.

EFFICAZ, *adj. 2 gen.* (Do latim *efficax*). Diz-se do que é activo e poderoso para obrar, que tem efficacia. — «Em quanto estes remedios se exercitão procuraremos todo a arte excitar o enfermo daquelle sopor comatoso, ou somno profundo, o que se fará com cosimento de ruda feito em vinagre fortissimo, e quente applicado ao nariz, ou introduzido nelle com uma penna, ou tomado sómente o vapor do mesmo vinagre em que se tenha cosido huma Cebola albarraã lançando o vinagre sobre uma pasta de ferro feita em braza, e tomando o fumo por um funil, ou canudo; e ainda será mais efficax se ao vinagre se ajuntar Castoreo, semente de nigella, orgaos, pimenta, ou piretro: tambem tem bom uzo o defumador de enxofar, de Galbano, de betume, de pellos, ou cornos de Cabra, ou Veado, e com mayor efficacia os fumos do alambre.» Braz Luiz d'Abreu, *Portugal medico*, pag. 467, § 68.

—«Pensaes vós que me esquece aquelle grande alvitre rosso, da lei que ha-de cortar as unhas e encolher os braços á fidalguia e que dizeis se não deve escrever, mas conservar na minha memoria e vontade, e por isso se ha-de chamar mental, alvitre na verdade violento, mas efficaç?...» Alexandre Herculano, *Monje de Cister*, cap. 15. — «O mais efficaç, o mais eloquente missionario do arrependimento é o estado de cansaço moral, de desesperança, em que o espirito do perverso, ao bater para elle a hora da desdita, verga desfallecido sob o peso do passado.» Idem *Ibidem*, cap. 28.

—Termo de Theologia.—*Graça efficaç*, virtude divina, impressa na vontade, e obrando com ella, como principio effectivo para fazer querer o que é bom.

EFFICAZMENTE, *adv.* (De efficaç, com o suffixo «mente»). Com efficaçia. — «Mas sobre tudo isto outrem o moueo mais efficaçmente, e quasi lhe fez força á jornada, e foy inspirarllho (por nam dizer que lho reuelou) o mesmo Deos da maneira, que o elle escreneo a nosso padre Inacio numa feita em Malaca a vinte, e dous de Junho per estas palauras.» Lucena, *Vida de S. Francisco Xavier*, liv. 6, cap. 12. — «Porque tornando elles a Japam carregados de honras, e merces de todos os Principes ecclesiasticos, e seculares de meyo mundo, a quem sem nenhuma duuida assi moueo, e abalou per todas as partes suaue, e efficaçmente o braço, e espirito do poderoso Deos, pera que sem os respeitos tam ordinarios da propria autoridade os agasalhassem, e honrassem; e nam perdoando a alguma despesa, tratassem com tanta liberalidade, como quando o mesmo senhor cinco dias antes de sua paixão fez sahir com palmas nas mãos toda Jerusalem a receber por verdadeiro Rey.» Idem, *Ibidem*, cap. 18.

EFFICIENCIA, *s. f.* (Do latim *efficiencia*). Termo de Philosophia. Virtude, acção, actividade, força de produzir um effecto.

EFFICIENTE, *adj. 2 gen.* (Do latim *efficiens, entis*). Termo de Philosophia. Diz-se da causa que obra e produz certo effecto.

EFFICIENTEMENTE, *adv.* (De efficiente, com o suffixo «mente»). Com efficientia.

EFFIGIADO, *p. p.* de Effigiar.

EFFIGIAR, *v. a.* (Do latim *effigiare*). Representar em effigie.

EFFIGIE, *s. f.* (Do latim *effigies*). Imagem, figura, retrato de alguma pessoa ou cousa. — «Da imagem intima de Fr. Lourenço o moço cisterciense volven a attenção para o crucifixo e para a effigie da Mãe de Deus.» Alexandre Herculano, *Monje de Cister*, cap. 22.

EFFLORESCENCIA, *s. f.* (Do latim *efflorescentia*). Termo de Chimica. Especie

de crystallisação de fórma apparentemente pulverulenta e semelhante ao bolôr, de que são susceptiveis algumas substancias salinas, pela perda de uma parte da sua agua de crystallisação, ou pela absorpção da humidade do ar.

—Termo de Botanica. O tempo em que as primeiras flores de cada especie comecam a desabotoar.

EFFLORESCENTE, *adj. 2 gen.* Que se reduz em efflorescencia.

EFFLORESCER, *v. n.* (Do latim *efflorescere*). Termo de Chimica. Reduzir-se em efflorescencia.

EFFLUENCIA, *s. f.* (Do latim *effluentia*). Termo de Physica. Emanação de corpusculos ou átomos que se desprendem de certos corpos.

—*Effluencias electricas*, emanção de materia electrica de um corpo electrizado.

EFFLUENTE, *adj. 2 gen.* (Do latim *effluens, entis*). Termo de Physica. Diz-se do que emana, sae, ou se desprende da materia dos corpos.

EFFLUVIOS, *s. m.* (Do latim *effluuium*). Emanações, particulas subtilissimas e imperceptiveis, que se exalam de todos os corpos, principalmente dos viventes, e odoriferos.

EFFLUVIOSO, *adj.* (De effluvio, com o suffixo «oso»). Que lança effluvios, exhalante.

EFFLUXÃO, *s. f.* (Do latim *effluxione*). Termo de Medicina. Termo empregado ultimamente para designar a sabida do feto, pouco tempo depois da concepção, e toma o nome de abôrto só no caso de ter passado o terceiro mez da gestação.

EFFOSSIL, *adj. 2 gen.* (Deriva lo do latim *effossilis*). Que se tirou de debaixo da terra.

EFFROLICO, *s. m.* Antigo familiar, especie de mestre-sala em certas côrtes italianas.

EFFUGIO, *s. m.* (Do latim *effugium*). Evasão, sabida, meio para fugir de algum embaraço, ou difficuldade.

EFFUNDIÇA. Vid. Infundiça.

EFFUNDIR, *v. a.* (Do latim *effundere*). Entornar, derramar algum liquido.

EFFUSÃO, *s. f.* (Do latim *effusionem*). Derramamento de alguma cousa liquida, principalmente de sangue.

—Figuradamente: Communicação franca dos sentimentos e affectos.

—Fervor nas supplicas que se dirigem ao céo.

—Termo de Medicina. Derramamento de sangue ou de outros humores no tecido cellular, ou nas cavidades do corpo.

—*Effusão de semente*, seminação.

EFFUSO, *p. p. irreg.* de Effundir

EFIMERIDE, *s. f.* Vid. Ephemeride.

EFIMERO. Vid. Ephimero.

EFUSAL. Vid. Afusal.

EGIDE, *s. f.* (Do grego *aigis*, escudo de Minerva, propriamente pelle de cabra). Termo de Mythologia. O escudo que Pal-

las recebeu de Jupiter, e sobre o qual, este deus, estendeu a pelle da cabra Amalthea.

—Escudo feito de pelle de cabra ou de bode.

—Figuradamente: Amparo, defesa, protecção.

EGLOGA, *s. f.* (Do grego *eklogai*). Poema pastoril ordinariamente em fórma de dialogo, no qual se imita a linguagem e costumes dos pastores.

EGLOGUISTA, *s. 2 gen.* (De egloga, com o suffixo «ista»). O que faz eglogas.

EGOA, *s. f.* (Do latim *equa*). A femea da especie cavallar. — «E se algum tiver cavallo de cavallagem, que seja fremoso, e bem pensado, e seu dono fezer certo, que em cada huum anno cavalgua, e segura vinte eguas, tal como este, posto que seja manco, mandamos que lho recebam em alardo.» Ord. Aff., liv. 1, tit. 71, § 6.

Já, não sei qual formosa ideia rompe
Da Luz vapor, delineados Montes,
Da rustiquez, do Tibra, e torta veia;
Armentos de Eguas meio-montezinas,
Que, em suas águas, a abbrevar-se accôrrem.

FRANC. MAN. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES,
liv. 4.

EGOARIÇO, *s. m.* O que tem a seu cargo a criação das egoas e cavallos.

EGOISMAR, *v. n.* (De egoismo). Tratar só de si; referir tudo a si; ser egoista.

EGOISMO, *s. m.* (Do latim *ego*). Amor proprio que refere tudo a si, amor exclusivo com que alguém ama unicamente o seu individuo, e as suas cousas. — «A philanthropia, ou o que assim se chama, é um como sentimento de egoismo, senão nos effectos, no principio ao menos: deriva da regra social «faze aos outros o que queres que te façam.» Espera retribuição, vem do desejo e da precisão d'ella.» Garrett, *Notas ao c.* 3. — «Seu mister é apagar todos os sanctos affectos da alma e encarnar no coração, em logar delles, um cancro para o qual nossos avós não tinham nome e que estranhos designaram pela palavra egoismo.» Alexandre Herculano, *Monje de Cister*, *Prolog.* — «É o ter dado ás palavras—virtude, amor patrio e gloria—uma significação profunda e, depois de haver buscado por annos a realidade dellas neste mundo, só encontrar ahí hypocrisia, egoismo e infamia.» Idem, *Eurico*, cap. 4. — «Vives ainda Eurico! Perto de Corduba, onde existia o seu antigo irmão d'armas, o heroe da guerra cantabrica nunca teve um impulso de affecto que o levasse a revelar o mysterio do seu retiro, em que enviase uma palavra de consolação para a saudade fraterna. Accusas de egoismo e fereza os filhos da Hespanha, e cabiste na mesma culpa; foste egoista e cruel.» Idem, *Ibidem*, cap. 8.

EGOISTA, *s. 2 gen.* Pessoa que tem o vicio do egoismo. — «Os netos dos no-

bres godos converteram-se n'um bando desprezível de covardes egoístas.» Alexandre Herculano, Eurico, cap. 8.

EGREGIAMENTE, *adv.* (De egregio, com o suffixo «mentem»). Nobremente, insigne.

EGREGIO, *adj.* (Do latim *egregius*). Insigne, eminente, nobre, excellente.

Como instigou esse Adversario antigo
Dos homens, a ser-lhe uteis paixões de homens
Nos ruins projectos seus? Como, mórmente,
O Amor, com a Ambição, o auxiliaram?
Vós, que o sabeis, contáe-o ao Vate, oh Musas.
Mas primeiro, influi, que a mim se ostentem
O *egregio* Penitente, a ingénua Virgem,
Que em dia de tal dó, de tal triumpho,
Forão cabaes no brio.

FRANC. MAN. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES,
liv. 1.

Grão Privado do Olympo, assim Pythagoras
No-lo affirma, e os Varões de antigas Eras
Egregios no saber, tanto co'a Musica
Se eolevavão, que o nome Lei lhe dêrão,
De mim digo,—e a affirma-lo me insta um Numen,
Que a ser outra, e não minha, a Aonia Virgem,
Eu Pomba a crera, que levava a Jupiter
Suave ambrósia, nas Cretenses sélvias.

IDEM, IBIDEM, liv. 2.

EGREJA. Vid. Igreja.

EGREJAIRO. Vid. Igrejairo.

EGRESSÃO, *s. f.* (Do latim *egressio-nem*). O acto de sair.

EGRESSO, *adj.* (Do latim *egressus*). Que saiu voluntariamente, para fóra de alguma communidade.

—*S. m.* Saída de algum lugar.

EGRO, *adj.* (Do latim *eger, egra*). Enfermo.

EGUA. Vid. Egoa.

EGUARIÇO. Vid. Egoariço.

EGUAL. Vid. Igual.

Quando de ambos os céos cahindo estava
O rico orvalho em perolas formado,
E, sobre as frescas rosas derramado,
Egual belleza recebia e dava.

FERNÃO SOROPITA, POESIAS E PROSAS INEDITAS,
pag. 43.

EGYPCIO, EGYPCIANO, EGYPTANO, *adj.* Pertencente ao Egypto.

Ali em cadeiras ricas crystallinas,
Se assentam dous e dous, amante e dama:
N'outras, á cabeceira, d'ouro finas,
Está co'a bella deosa o claro Gama:
De ignurias suaves e divinas,
A quem não chega a *egyptia* antiga fama,
Se accumulam os pratos de fulvo ouro,
Trazidos lá do Atlantico thesouro.

CAM., LUS., cant. X, est. 3.

— «Foi tambem entre os *Egyptios* a Cabeça, Hieroglyphico da saude, do asylo, e do patrocínio; em fórma, que em qualquer cazo funesto, ou desgraça inopinada a ella se acolhião, a ella invocavão, por ella fazião os seus juramentos, e nella punhão todas suas esperanças. Donde veyo, que ja hoje he acção natural, acodir com a mão a cabeça, todas as vezes, que nos está imminente algum golpe, que nella se possa descarregar com perigo de alguma offença; fazendo com

mais cuidado por desviar della todo o risco, ainda que seja com o desconto de recebermos o damno em alguma das outras partes. Mas o que nos fazemos por conhecer que aquella parte he mais mimozia; obravão os *Egyptios* por se persuadirem, que era aquella a parte mais sagrada; e assim executavam por Religião, o que nos obramos por necessidade. Tudo pondera Octavo Escarlato.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 57, § 7. — «A segunda a que chamão Chyromancia Astrologica, porque divide a palma da mão em certos montes, praças, e linhas, a que accomoda diversos Planetas, de cuja natureza, e influxos, toma o fundamento para predizer futuros, e successos contingentes, como v. g. Matrimonios, filhos, fortunas, dignidades, etc. Aqual he vaã, escandaloza, proscripta, condemnada, supersticioza, e falsa; como definio Sixto Quinto, II. e tem Sancto Thomas, 12. Emeryco, 13. Simancas, 14. Diogo Perez, 15. Navarro, 16. João Azor, 17. Sanchez, 18. Farinacio, 19. e o nosso Luzitano Barboza; 20. que dis assim: *Superstitiose faciunt, qui per manuum lineas, bonam, vel malam fortunam indicant; secus si complexionem, humores, et aptitudinem.* E continua dizendo, que pecca mortalmente aquelle, que offerecer a mão a uma Sigana, ou *Egyptia* para lhe dizer, a que vulgarmente chamaõ *buenadicha*, com animo de lhe dar credito, ou ainda com o pretexto de se desmentir, se acaso nisso der notavel escandalo.» Idem, *Ibidem*, pag. 346, § 210.

EGYTANENSE, *adj. e s. 2 gen.* Natural ou pertencente a Idanha a Velha, chamada antigamente Egitania.

EL, antiga fórma de Eu.

EIA, *interj.* (Do latim *eia*). Empregase para excitar alguem a obrar alguma cousa.

EIBA. Vid. Eiva.

EICEIÇÃO. Vid. Excepção. — «Auendo de fallar da analogia dos verbos não dizemos que cousa he verbo nem quantos generos de verbos temos: porque não he desta parte a tal occupação: mas só mostraremos como são diuersas as vozes desses verbos em generos: cõjugações: modos: tempos: numeros: e pessoas: e tambem como em cada genero: cõjugaçã: modo: e tempo: numero: e pessoa: desses verbos se proporcionão essas vozes e medem humas por outras: não dando porem cõprida e particularmente as inteiras formações e as eiceições de snas faltas se não so amoestando em brene o que ha nellas: para que depois a seu tempo quando as trataremos sejaõ melhor e cõ mais facilidades entendidas. Nos generos dos verbos não temos mais que uma so voz acabada em .o. pequeno: como .ensino. .amo. e .ando: a qual serue como digo em todos os verbos tirando] alguns poucos como

são estes .sei. de .saber. e .vou. e .dou. e .estou. e mais o verbo sustativo o qual huns pronuncia em .om. como .som. e outros em .ou. como: .sou. e outros em .ão. como: .são. e tambem outros que eu mais fauoreço em .o. pequeno como: .so. Do parecer da premeira pronunção cõ .o. e .m. que diz .som. he o mui nobre Johã d'Barros e a rezão que da por si he esta: que de .som. mais perto uem a formaçã do seu plural o qual diz .somos. com tudo sendo eu moço pequeno fui criado em saõ Domingos Devora onde fazião zõbaria de my os da terra porque o eu assi pronunciaua segundo que o aprendera na Beira. Isto dixi da premeira pessoa do presente do indicativo: porque esse tempo e o infinitiuo são principio da cõjugação: o qual infinitiuo ou acaba em .ar. como .amar. ou em .er. como .fazer. ou em .ir. como .dormir. mas cõ tudo tambem ahi tem suas eiceicons os verbos porque este verbo .ponho. .poens. faz o seu infinitiuo em .or. dizendo .por. o qual todavia ja fez poer e ainda assi ouuimos a alguns velhos: d'estes dous lugares formamos toda a outra conjugação a qual he dinersa como logo diremos ensinãdo quãtas são as conjugações e amoestãdo que ha aki dellas eiceições.» Fernão d'Oliveira, Grammatica de Lingoagem Portuguesa, cap. 47.

EICEITAR. Vid. Exceptuar.

EICESSO. Vid. Excesso.

EICHÃO. Vid. Uchão, Dispenseiro.

1.) **EIDO**. Vid. Eito.

2.) **EIDO**. Vid. Ergo.

EIGADA, *s. f. ant.* Vid. Enchada.

EIL-A, por Eis a. Vid. Eil-o.

Dá-se prèssa a transpor do lthome a cima,
Passa as Fontes de Clepsydra, e de Arsinoe.
E *ei-la* próxima ao umbral do Templo Homérico.
Toda a noite vagára pelos bosques
O disvellado Páe: mandára servos
A Limna, Plhéres, Leuctres. Que não vale
A assegurar-lhe a Paternal ternura,
Saber ausente o Acháico Proconsul.

FRANCISCO MANUEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 1.

EIL-O, por Eis o. Vid. Eis.

Ei-os ante a felpuda Majestade,
E Bixano que falla:

— Chegai mais perto, oh Filhos: que eu sou surdo.

FRANCISCO MANUEL DO NASCIMENTO, FABLES DE LAFONTAINE, 3. 15.

«*Ei-os* os Appeninos!
«*Ei-lo* o Caucasos!» E a menor Toupe rempila
Era a seus olhos monte.

IDEM, IBIDEM, 3. 26.

O Urso lh'ò accenta, e amigos francos parlem.
Amigos, e antes já te a casa cheguem—
Ei-os ambos ja vem, *ei-os* chegados:
Por mais bem que se veja, ao que parecei
Mas val sou que viver em parte tei.
Não dava o Urso dous verbos em vinte letras.
E dar-se o Homem podia a seus lavores.

IDEM, IBIDEM, 3. 27.

—«A fama das suas façanhas tinha-o cercado d'uma auréola de terror supersticioso, e, quando passava, os guerreiros do deserto apontavam para elle e em voz sumida diziam uns aos outros—«Ei-lo que vem! ei-lo, o cavalleiro negro!» Alexandre Herculano, *Enrica*, cap. 11.—«Dentro de poucos instantes ei-lo que volta, e os mosselemanos param a curta distancia. Então um grande numero de crianças, de velhos e de mulheres, saindo, como torrente comprimida, do portal profundo do mosteiro, atravessam por meio de duas fileiras de soldados de Juliano e de guerreiros arabes que vieram collocar-se aos lados da ponte.» Idem, *Ibidem*, cap. 12.—«Ondeiavam erriçadas as crinas dos corceis, cujos peitos mosqueia a escuma, cujos freios tinge o sangue. O mysterioso cavalleiro negro vem a frente delles.—«Ei-los! —brada Astrimiro, com uma especie de alegria phrenetica.—Estão salvos!» Idem, *Ibidem*, cap. 16.

EIRA, s. f. (Do latim *area*). Lugar onde se põe a seccar o trigo, milho, centeio, etc., e onde se debulham e alimpam.

Se nunca fôra outra tal,
Disseramos que era mal
Por serdes vós a primeira.
Somos eira de eangrejos

GIL VICENTE, COMEDIA DE RUBENA.

Booz ceifa; Gedeão bate na eira o trigo;
Visita de Anjo acolhe; o Aneião Tobias,
Pelo latir do cão, ao Filho accórrer.

FRANC. MAN. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 2.

—Figuradamente: —«Mas, quando a mais nom poder abranger, hum soo trazei, por nom vyr vazio aa eira do Senhor.» Fr. João Alvares, em João Pedro Ribeiro, *Dissertações*, tom. 1, pag. 364.

—O tempo da eira, o mez de agosto.

—ADAG.: «Não ter eira nem beira», não possuir cousa alguma. — «Valha-te a eira má», que não tenhas pão na eira, que morras de fome.

EIRADA, s. f. (De eira, com o suffixo «ada»). A porção de trigo, milho, centeio, etc., que se malha, debulha, etc., de uma só vez.

EIRADEGA. Vid. *Eiradiga*.

EIRADEGO, s. m. Medida dos campos de Santarem, que uns dizem ser de 12, outros de 24 alqueires.

EIRADIGA, s. f. Tributo ou foragem antiga.

—*Eiradiga de trigo*, são tres alqueires de trigo.

—*Eiradiga de vinho*, era um almude por cada oito que o lavrador colhia.

EIRADO, s. m. Lugar patente e descoberto sobre o tecto das casas e edificios. Vid. *Terrado*. — «Tomou occasião de Bethsabea se estar lavando no seu eirado.» Macedo, *Demin. sobre a Fort.*, p. 154, em *Bluteau*. — «A noua do que passava

no Madraçal correo logo per toda a cidade ao que em hum momento se ajuntou a mor parte de quantos nella hauia ao redor do Madraçal, bradando todos que queriam ver el Rei, senão que porião fogo ás casas; pelo que Afonso dalbuquerque lhe pediu que se deixasse ver daquelle pouo para o assegar que lhe pareceo bem, e ambos mão por mão acompanhados que com elles estauam na camara, se forão a hum eirado donde el Rei dixeu a todos os que o vião que elle era vivo, e posto em liberdade pera os poder milhor reger, e gouernar do que o ate li fizera, o que dito Raix nordim mandou a seu filho Raix xarfo que estaua fora, que da parte del Rei fosse dizer a toda a gente de guerra que se nam moesse, nem fezesse desmancho, porque auia de mandar matar todolos que nisso achasse culpados.» Damião de Goes, *Chronica de D. Maneel*, part. 3, cap. 68.—«Quando a tormenta deu com a Náo de Clarinda, estava a Rainha Casta sua tia em um eirado, olhando como ella hia pelo mar.» Barros, *Clarimundo*, liv. 2, cap. 3.—«E a hum dos primeiros que quiz ir fazer esta obra que era João Freire paje de Tristão d'Acunha, ao saltar de hum eirado em outro, foi morto per elles, na qual subida se achou tras elle Nuno Vaz de Castelbranco, e Antonio de Lis de Setual e Dinis Fernandez de Mello filho bastardo de Gonçalo Vaz de Mello.» Idem, *Decada 2*, liv. 1, cap. 3.—«Com a qual ajuda sendo obra de vinte e cinco homes, assi se defendião que nunca poderão ser entrados (posto que Affonso d'Albuquerque mandou vir do seu batel dous padeses de campo, senão depois que alguns dos nossos subirão ao eirado desta casa, e começarão de a descobrir e lançarlhe em baixo tijollos e pedras, que os desatinou muito.» Idem, *Ibidem*.

EIREL. Vid. *Herdeiro*.

EIRÓ, ou **EIROZ**, s. f. Peixe semelhante á enguia, mas um pouco mais grosso, e tem o focinho mais comprido.

«Ceres, co'a Eiroz, e co'a Andorinha um dia
«Indo em jornada, as atalhou um Rio:
«A Andorinha voando, a Eiroz nadando,
«Passão présto d'alem...» Eis já que o Póvo,
Vóz em grita, pergunta:—E que fez Cêres!

FRANC. MAN. DO NASCIMENTO, FABULAS DE LA-FONTAINE, 3, 21.

EIS, adv. (Do latim *ecce*). Serve para demonstrar, para indicar a apparição, a apresentação á vista d'alguem, d'uma cousa.

Diab. Oh que valentes levadas!
Frad. Inda isto não he nada:
Dêmos outra vez caçada.
Contra sus, ora hum fendente:
E cortando largamente,
Eis aqui a sexta guarda.

GIL VICENTE, AUTO DA BARCA DO INFERNO.

Eis aqui subimos a Hierusalem
Pera tirar o vestido em que ando;
Porque os agoutes me estão esperando.
Cumpra-se todo o meu mal e meu bem.
Quero ir levar
Minha breve vida a quem m'ha de matar;
E assi entregar a minha cabeça
Á cruel e'roa, porque ella padeça
Com tanto de sangue, que quem me olhar
Que não me conheça.

IDEM, AUTO DA HISTORIA DE DEUS.

Eis vem bateis da terra com recado
Do Rei, que já sabia a Gente que era:
Que Baccho muito de antes o avisára,
Na fórma d'outro Mouro, que tomára.

CAM., LUS., cant. I, est. 104.

Porque eis os seus acesos novamente
D'uma nobre vergonha e honroso fogo,
Sobre qual mais com animo valente
Perigos vencerá do marcio jogo,
Porfiam: tinge o ferro o sangue ardente,
Rompem malhas primeiro, e peitos logo.

OB. CIT., cant. IV, est. 39.

Viram todos o rosto aonde havia
A causa principal do reboliço:
Eis entra um cavalleiro, que trazia
Armas, cavallo, ao hellico serviço.

OB. CIT., cant. VI, est. 62.

Teu nome, Emmanuel, de hum n'outro pólo,
Voando se levanta e te pregoa,
Agora que ninguem te levantava.
E porque immortal sejas, eis Apolo
Te offerece de flores a coroa,
Que já de longo tempo te guardava.

IDEM, SONETOS, n.º 187.

Morre aqui, morre acolá,
Eis que aqui corta, alli corta,
Mas a tempo que o não dá
A morte, que andava já
Como d'huma em outra porta.

FRANC. RODRIGUES LOBO, ELOGIAS.

Hum dia, assim vencido do desejo,
Determinei mostrarlhe meu tormento:
Eis a vergonha em vão, eis o despejo,
Cada qual já vencia o soffrimento:
E enquanto entre contrarios taes pejejo,
Sem se determinar meu pensamento,
Huma manhã (que em tantas esperava)
O fui buscar ao valle onde pastava.

IDEM, PRIMAVERAS.

—«Eis-aqui o Bello Arminho, que apezar das occasioens que o mundo, carne, e diabo lhe off-recerão (foi illustre por sangue, sobrinho do Papa Marcello II. e occupou perigosos quanto altos lugares), não pode em taõ longa carreira ser collido destes famosos caçadores, que erão mesmo que manchar sua pureza.» Padre Manoel Bernardes, *Floresta*, pag. 3.

E nisto, Missêr Rato,
Todo esperanças lindas, chêga á casca,
Alonga um tanto o côllo.—
Eis que a Ostra o côlhe, e na alçaprema o aperta:
Precalços da Ignorancia!

FRANC. MAN. DO NASCIMENTO, FABULAS DE LA-FONTAINE, 3, 26.

«Nós, até entam, Mancebos indevotos,
(Trêseas partido apenas) eis-nos firmes
Em que sanear-nos só podia o Culto
Do verdadeiro Deos.

IDEM, OS MARTYRES, liv. 5.

Mas, eis brada Alenquer, d'hum Souho acôrdo!
Que estranha luz me iounda a fantasia!
Com quanto assombro vejo, e me recordo
Do que Athenas a hum Sabio outr'ora ouvia!
Com seu profuodo Oraculo concordo
Ser esta a Terra, que Timeo dizia,
Que recorrendo o mar com largo giro
Vira primeiro o morador de Tyro.

J. AGOST. DE MACEDO, O ORIENTE, c. 3, est. 61.

Em quanto o Luso falla, eis lá no etereo
Throno, que he centro a tudo, o glorioso
Nobre brazão do Lusitano Imperio,
Que mais o dilatou no pego undoso;
O que abrio passo a incognito hemisferio,
Grilhoens lançando ao mar tumultuoso:
D'alma Patria a favor supplica o Eterao,
E se oppõe todo ao Despota do Inferno.

IDEM, IBIDEM, c. 5, est. 1.

Volve-se a tudo a vista, e se arrebatada
No augusto Pátheon gigantesco, e tudo
Da fantasia o circulo dilata,
Tudo o qu' em tórno se descobre he mudo:
De humanos pés se julga a terra intacta.
Eis de aspecto não barbaro, nem rudo
Subito hum Velho aos Lusos se apresenta,
Que mais a estranha maravilha augmenta.

IDEM, IBIDEM, c. 5, est. 33.

EITO, *s. m.* Serie de cousas que estão na mesma carreira, direcção, linha, etc.

— **LOC. ADV.**: A eito, a fio, seguidamente, sem interrupção, continuamente. — «E bom he não cozer a ferida a eito, se não afastadas as pontas.» *Recopil. de Cirurg.*, pag. 156, em Bluteau.

EIVA, *s. f.* Falha, ou racha em um copo, pucaro, etc.

— Toque de podridão na fructa.

— **Figuradamente**: Falta moral, balda; defeito, pôdres. — Defeito physico; falha, balda, falta.

EIVADO, *part. pass.* de **Eivar-se**. — «Mas pode-se-lhe perdoar tudo, porque soube atinar bem com o titulo dos vilhoens ruins que essas noutes vos perseguem; porque, quando vos não percais, achail-os á porta com seu pandeirinho eivado já do serão, e com mais sarro na garganta que as cubas dos frades loios.» *Fernão Soropita, Poesias e Prosas Ineditas*, pag. 79.

Dispartem-se os Fiéis: de mim squivando-se,
Fôgein de m'encontrar.—Fallo: não me ouvem;
Qual, se eivado fôra eu de ruin contagio:
Como Adam, do Eden foi, outr'ora expulso,
Des-bemditto eu dos Céos, por meus delictos
Ermo, e só me alici no Orbe; e a Terra!... abrolhos.

FRANC. MAN. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 4.

* Tristes deixamos praias de Litterno.
Ginez, Veador, no alegre sentem québras;
De remorsos eivada, Agláa (a ditosa)
Em pesada cahio, melancolla.

IDEM, IBIDEM, liv. 5.

EIVAR-SE, *v. refl.* Fender-se, rachar-se um vidro, etc. — Começar a apodrecer. — **Eivar-se a fructa**.

— *V. a.* Viciar.

EIVEGER, *v. a. ant.* Desmontar, desmaninhar.

† **EIXACUÇÃO**, *s. f.* Antiga fórmula de Execução. — «Se nosso porteyro quer com fusto

quer com letras ou per sy for fazer eixacu-
çom contra alguem se aquel contra quem
faz a eixacuçom for iá julgado em nossa
corte sobre esto nom rregeba nenhuma
cauçom.» *Doc. de 1211, em F. Cast. Rodr.*

EIXECO. Vid. **Enxeco**.

EIXEÇO. Vid. **Excesso**.

† **EIXEÇUÃO**. Vid. **Execução**. — «Nom consentirom que lancem bestas, nem câaes, nem outras cousas çujas, e fedegosas na Cidade, ou Villa; e os que as lançarem, façam-lhas tirar, poendo-lhes penas se as nom tirarem; e aos negligentes dallas logo aa eixecuçom.» *Ord. Aff.*, liv. 1, tit. 28, § 16. — «E mandamos aos Juizes, que logo façam fazer a eixecuçom per suas sentenças.» *Ibidem*, tit. 71, § 3. — «E porque achamos que ElRey Duarte meu Senhor e Padre mandou, que quando alguem fosse condapnado na Corte, ou na casa do Civel, por semelhantes maleficios, ou cada hum delles, nom fosse feita eixecuçom em elle, a menos de o fazerem sabente aa sua mercee, para elle veer o caso, e a culpa, em que o accusado fosse, e mandar hy como lhe bem parecesse; porem mandamos, que assy se guarde, e cumpra daqui em diante.» *Ibidem*, liv. 5, tit. 14, § 3. — «Item. Se fezerom, ou fizerem algumas eixecuções, ou rematações per algumas sentenças em os ditos bens de raiz aos que estiverem em a nossa Cidade de Cepta per nosso mandado, mandamos que as rematações sejam nehumas, e as eixecuções estem quédas: pero se derem fiadores, mandamos que lhas sejam entregues pagando os credores aos compradores o preço, que por elles derom; e as bemeitorias notavees, que as paguem seus donos das cousas.» *Ibidem*, tit. 83, § 4.

EIXECUTAR. Vid. **Executar**. — «Pero se elle apenar alguem em pena de corpo pola dita razom, nom faça eixecuçom per sua sentença, ou mandado, sem dando appellaçom, e agravo pera Nós; pero se o el apenar em pena de dinheiro, em tal caso poderá eixecutar seus mandados, e sentenças sem outra appellaçom ataa conthia de dez coroas douro, e d'hi pera cima dará appellaçom e agravo aa parte, que delle quiser appellar, ou agravar: e em outra guisa nom fará eixecuçom por suas sentenças, e mandados.» *Ord. Aff.*, liv. 1, tit. 55, § 9. — «Levando as penas de praça ou escondidamente, ou outras peitas, pollas assi leixarem com os ditos Clerigos, e nom comprarem e eixecutarem as ditas penas corporaes, que logo percam os Officios, e nom possam mais usar das ditas Correições.» *Ibidem*, liv. 5, tit. 19, § 28. — «E mandamos aos Juizes das Cidades, e Villas, e lugares, que esto souberem, de como os Corregedores, Alquaides, e Meirinhos levam as ditas penas ou peitas, e nom eixecutam a dita Hordenaçom nas

ditas molheres, que o façam logo saber a nós, e aa nossa Corte, do dia que o souberem ataa hum mez.» *Ibidem*, § 29.

EIXEÇOM. Vid. **Excepção**. — «Item. Se a parte appellante, ou appellada mandar procuraçom aa Corte tal, que faça fé, e contra ella seja posta alguma eixeuçom, perque se digua seer insufficiente, ou o Procurador inabil, ou outro qualquer embargo, nom leixe por tanto o Juiz d'Alçada d'hir pelo feito em diante, e assine ao dito Procurador termo rasoado a que o faça saber aa parte pera proveer a ello: e nom proveendo a ello, como deve, se achado for, que a dita eixeuçom he sufficiente pera embargar a dita procuraçom, nom seja mais recebido o dito Procurador, e procedaõ pelo feito em diante, como for achado per direito.» *Ord. Aff.*, liv. 1, tit. 13, § 11.

EIXEMPLO. Vid. **Exemplo**. — «Outro sy pôde aver lugar quando as partes ambas, ou cada uma dellas dissessem expressamente, que sua vontade era tal contrauto se fazer per Escripura, e que d'outra guisa nom valesse, ou posto que o assi expressamente nom dissessem, podesse se entender per algum modo, que sua vontade era tal, que sem Escripura nom valesse: assi como acontece quando alguns Reix, ou Grandes Senhores antre sy querem trautar paz, e d'hum parte aa outra per Escripura declaram suas vontades, ante que sejam concertados em huma tençom, e des que per seus escriptos se concordam, firmam suas convenças per Escripura: em tal caso razoadamente e segundo direito se deve entender, que aquellos, que per escripto trautarom sempre sua convença, e nom per palavra, que sua vontade era seer o contrauto em escripto celebrado; e pode-se poer outro eixemplo semelhante, quando algumas partes querem fazer alguma convença, e dizem que aquella convença lhes praz de se fazer em escripto; ainda que expressamente nom digam que nom valha em outra maneira, hi se deve d'entender, porque em escripto se chama quando a escriptura he da sustancia do contrauto, ou convença; e por tanto em todos estes casos e outros semelhantes esta convença nom tem firmidoens, nem pôde valer, senom des que a Escripura he feita, e leuda, e assinada pelas partes; e por esta razom, segundo direito, cada uma das partes se pôde afastar afora, ante que firme essa convença per seu assinamento.» *Ord. Aff.*, liv. 4, tit. 56, § 4.

EIXERD... As palavras que começam por **Eixerd...** busquem-se com **Desherd...**

EIXERQUEIRA. Vid. **Enxerqueira**.

EIXERRUTAMENTE, *adv. ant.* Despoticamente, seu razão, contra direito.

EIXETE. Vid. **Excepto**.

EIXIDA, *s. f. ant.* Saida. — *Entradas e eixidas*.

EIXIDO, *s. m.* Cerrado, horta, quintal junto a casa onde se vive, ou perto d'ella. Vid. **Eixida**.

EIXO, *s. m.* (Do latim *axis*). Pedaco de madeira, ferro ou de outro material que passa pelo centro de uma roda, ou de qualquer outro corpo, e serve para lhe fazer dar voltas.

Estes seus *eixos* ficão debuchando
Os dois menores circulos presentes,
Como em seus metas faz o Sol voltando
Outros que o nome lhe darão d'ardentes;
Seis mais o bello Orbe estão marcando
Da Machina total iguaes fendentes,
Dos quaes, posto que tem igual longura,
Este só considerão com largura.

ROLIM DE MOURA, NOVISSIMOS DO HOMEM,
cant. IV, est. 30.

.....do Deos forte
Róda já o Círculo, e no *eixo*, que corisca
Violentas azas, Cherubins rodeião,
Lampejando furor, dos igneos ólhos.

FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 3.

— O terreiro, que se poderia comparar ao eixo de um compasso aberto cujas pernas fossem os dous valles, chamava-se ainda Valverde, abraugendo o terreno da praça que depois se denominou o *Rocio*, quando esta palavra deixou de ser em Lisboa a designação absolutamente generica de quaesquer terrenos communs ou logradouros dos concelhos.» Alexandre Herculano, *Monge de Cister*.

Eis se dissolve em linguas coruscantes
De intenso fogo a colossal figura,
E as sulfureas centelhas fulgurantes
Dispersas vagão pela sombra escura:
Rangem da Terra os *eixos* vacilantes,
E no tremor universal, segura
Mal se pode suster; n'horror profundo
Parece abrir-se o tûmulo do Mundo

J. AGOST. DE MACEDO, O ORIENTE, c. 7, 30.

— Termo de Geometria.—**Eixo de uma curva**, a recta que a divide em duas partes eguaes, e semelhantes.

— Termo de Physica. Raio movel que passa pelo meio do olho sem experimentar refração alguma no crystallino.

— **Eixo commum**, a recta que divide em partes eguaes a linha connectiva, e passa pelo curso de nervos opticos.

— **Eixo da ellipse**, duas rectas que se cortam perpendicularmente no centro d'ella, e determinam a sua longitude e latitude: um d'elles é o *maior*, outro o *menor*, e ambos se dizem eixos conjugados.

— **Eixo determinado**, o segmento da recta, interceptado entre duas hyperboles, o qual mede a distancia d'entre ambas.

— **Eixo indeterminado**, é o eixo commum de duas hyperboles oppostas, o qual se póde continuar quanto quizermos.

— **Eixo da esphera**, diametro immovel, sobre que ella se volve.

— **Eixo da hyperbole**, ou **eixo da parabola**, diametro perpendicular a suas applicadas.

— **Eixo da terra**, ou **do mundo**, linha recta que se imagina passar pelo seu centro, e terminar nos dous pólos arctico, e antarctico.

— **Eixo do cone**, a recta tirada do ponto central da base, á ponta extrema do cône.

— **Eixo do cylindro**, a recta que une o centro de suas bases.

— **Eixo da peça de artilheria**, a recta imaginada do centro da camara, ao da bocca do canhão.

— Termo d'Architectura. A linha que se suppõe atravessar perpendicularmente o meio de um corpo cylindrico.

— Termo d'Astronomia. Linha recta que passando pelo centro de um corpo celeste termina pelos dous extremos na sua circumferencia.

— Termo de Mechanica.—**Eixo da balança**, linha recta, sobre a qual se move a balança.

— **Eixo do relógio**, pequeno ferro quadrado, onde se embebe a chave, para se lhe dar corda.

— **Eixo de oscillação d'uma pendula**, linha recta parallelá ao horisonte, que passa pelo centro, á roda da qual a pendula faz as suas vibrações.

— Termo de Zoologia. Qualquer linha, ao redor da qual estão dispostas as partes analogas de um ser organizado.

— Termo de Botanica. Qualquer parte de uma planta, ao redor da qual estão dispostas outras partes, á similhaça dos raios d'uma roda. Vid. **Axe**.

— **Eixo da moenda**, cylindro de pau, argolado de ferro, nos eugenhos de assucar.

— Figuramente: O ponto principal do negocio. — «E os Reys responderam logo ao dicto Ruy de Pina. Que bem criam que tal Principe, como era El-Rey seu primo, nom diria, nem afirmaria taes cousas senom fossem verdadeiras, e muito de sua vontade; porém que elles tinham comprehendida huma cousa em que El-Rey lhes daria de seu coração, e desejo muy craro testemunho; Dizendo logo com palavras, e mostranças de grande sentimento, que no mesmo lugar de Guadalupe tynham prezo hum Pedro montesinho Castelhana, com cartas e instrucções de Dom Gomes de Miranda, Bispo de Lamego, prior de San Marcos, que fora de Castella: e Alonso de Ferreira Castelhana: e d'Alvaro Lopes, secretario d'El-Rey, sobre casamento d'El-Rey Febos de Nabarra, com a Senhora Dona Juliana, e que por ser caso que tanto tocava, e que de sua paz, e amizade era ho eixo principal: que na emenda e castigo que a estes desse, pois eram seus Vassallos, e andavam em sua Corte, se veria sem encuberta a experiencia de sua verdadeira vontade.» Ruy de Pina, *Chronica de D. João II*, cap. 8.

— **Tirar as cousas dos seus eixos**, des-

ordenar, e pôr em diverso modo de proceder.

EJACULAÇÃO, *s. f.* (Do thema ejacula, de ejacular, com o suffixo «ção»). Acção pela qual certos animaes lançam uma materia liquida.

— Termo antigo de Physica.—**Ejaculação dos corpusculos luminosos**.

— Emissão do esperma com certa força.

EJACULADOR, *adj. m.* Termo de Anatomia. Que contribue á ejaculação.—*Musculos ejaculadores*.

EJACULAR, *v. a.* (Do latim *ejaculari*). Remessar, emitir, lançar fóra de si com força um liquido.

— *V. n.* Termo de Physica. Emitir o esperma.

EJACULATORIO, *adj.* Termo de Anatomia.—*Canaes ejaculatorios*.

EJECCÃO, *s. f.* (Do latim *ejectionem*, de *ejectum*, supino *ejicere*). Termo Didactico. Acção de expulsar fóra do corpo.—*A respiração facilita a ejeccão dos excrementos*.

— As materias expulsas.—*Abundantes ejeccões*.

1.) **EL**, *art. m.* O. Usado só deante de rei: **El-rei**, o rei. — «E em nas outras casas dos Clerigos, em que elles nom moram, nem teem em ellas seus bens, acustumarom de pousar alguns, quando ham coita de pousar: maiormente que nom ham de custume albergues alugados, assy como os há em outra terra. E se per ventura nas casas dos davanditos Bispos, e dos Coonigos, e Clerigos alguns contra vontade delles pousarem, elle os fará ende deitar fora; e que assy o fará guardar daqui en diante; e se alguns Estatutos sobre esto pelos Clerigos som feitos, praz a **ElRey** que se guardem, e que encomendará, que sejam guardados.» *Ord. Affons.*, liv. 2, tit. 2, art. 8. — «A este artigo responde **ElRey** que elle he Juiz em tal caso, e sempre se assy acustumou em tempo dos Reyx antigos, segundo se contem em huma Ley d'**ElRey** D. Affonso o Segundo: e ainda per direito assy o he, ca se d'outra guisa fosse, os Prelados subjugariam os Judeus, e os Mouros, e os fariam seus servos mais que do dito Senhor; e se tal caso for que sejam tornados aa Fe, hi fica aos Prelados de lhes darem sua pendenza espirital, e por tal pendenza nom se tolhe porem de lhe dar **ElRey** a pena temporal, como faz nos outros casos.» *Ibidem*, tit. 7, art. 2. — «Contadores, Ouvidores, e Sobre-Juizes, nom creades a nenhum, por muito que seja da mercee d'**ElRey**, Portaria, que digua por palavra da parte d'**ElRey**, se a nom der per Carta, ou per renebrança signada do signal certo, e seellada do seello d'**ElRey**, se a Portaria tal for, per que ajades de desfazer o que avedes feito, ou per que nom dedes cabo ao que teudes começado, ou per que nom ajades de fazer aquello, pera que

em esses lugares soodes postos. E eu Martim Esteves esto escrepvi per mandado do dito Enleito.» Ibidem, tit. 25, § 1.— «A este Artigo diz ElRey que os Rellegueiros per sy, nem per outrem nom regatem, nem comprem vinho pera o meterem na Adega d'ElRey pera o vender no Rellego; nem outro sy vendã o vinho em outros lugares na Villa, se nom nas Adegas d'ElRey, honde he custume de se vender; e Manda, que depois que o Rellego sair, nom vendã na Villa, nem no Termo o vinho, que desse Rellego ficar.» Ibidem, tit. 55, § 2.— «ElRey Dom Joham Meu Avoo de gloriosa memoria em seu tempo fez Ley, perque hordenou, e mandou, que se alguns Mercadores destes Regnos, ou de fora delles vierem a elles com suas mercadarias, e as dizimarem nas Alfandegas, ou Almazens, e ouverem Alvaraas de saca escriptos pellos Escripvaães das ditas Alfandegas, e Almazens, e synados per seus Almuxarifes, e seellados dos seus seellos, pera tirar do Regno outra tanta mercaderia, quanta a elle trouxerom, que lhe sejam guardados os ditos Alvaraas em qualquer porto de mar dos ditos Regnos; e nom lhes levem outra dizima das ditas mercadorias que assy levarem, salvo em aquellas mercadorias de que se sempre d'antiguamente costumou levar duas dizimas; porque em taes mercadarias mandou, que se guardasse a usança, que se guardou nos tempos de seus antecessores.» Ibidem, tit. 57.— «Respondem os devanditos Procuradores que tal sentença nom he posta contra os Principes, ca os Principes, e os Reyx de direito, e de custume podem poer portagens em seus Regnos, e nos lugares, que virem, que convem: e que ElRey nom demanda a dizima parte desso, se nom daquellas cousas, que passam per mar: e as outras cousas novamente postas, que o povo, e a Clerizia tinha por agravamento, remove-as ElRey, pero que de direito podem seer postas; e por ende ElRey usando de seu direito, nom faz a nenhum torto, a tanto que taes portagens sejam postas com razom, assy como querem direitos, e custumes louvados. E os Prelados recebem esto por amor de paz.» Ibidem, tit. 3, art. 10.— «E se for Carta dos Juizes Deleguados, que os Juizes Ordinarios d'alguma Cidade, ou Villa, ou lugar deleguem em algum feito, e mandem citar a parte fora, donde ham de conhecer do feito, daraõ a Carta na forma sobre dita, salvo que acabada a Carta da Commissaõ, não diraõ mandamos-vos, e diraõ assy: e por quanto nõs no feito nom podemos dar livramento a menos de as partes serem citadas, e o dito Reo não pode ser achado em esta Villa, requeremos-vos da parte d'ElRey Nosso Senhor, e rogamos da nossa, que citees o dito Reo, e lhe assinees dia certo e convinavel.» Ibidem, liv. 3,

tit. 11, § 3.— «Se o Clerigo falsa Letras d'ElRey, depois que for degradado per seu Bispo, seja dado a ElRey, que lhe ponha carater, per que seja conhecido o mal, que fez.» Ibidem, tit. 15, § 35.— «A este artigo responde ElRey, e diz que quando algum chamar o que se tornou de Mouro, ou de Judeu Chrisptaaõ, cam renegado, ou tornadiço, he Sagral. E se per ventura o doestado se desto queixar ao Bispo, ou aos Vigairos, mande-o aa Justiça Sagral, que o faça corregger, e que leve a pena, segundo seu custume.» Ibidem, liv. 2, tit. 4, art. 19.— «Salvo em aquelles casos, que he contheudo na Hordenaçom d'ElRey Dom Afonso pellas malfetorias, segundo he contheudo na Ley d'ElRey Dom Fernando, e sempre se assy costumou; porque se alguns delles disserein o que nom devem, que as justiças o pugnã, como acharem que he direito, nom provãdo o que assy disserom.» Ibidem, liv. 5, tit. 34, § 10.— «E foi assi de feito, que lhe fez ainda per mar duas vezes, e duas per terra de boons cavaleiros e bem corregidos, durãdo per longos tempos grande guerra e muyto crua amtre ElRey Dom Pedro de Castella e ElRey Dom Pedro Daragom.» Fernão Lopes, Chronica de D. Pedro I, cap. 15.— «ElRey D. Alfonso era muito inclinado ao serviço de Deos e muy obediente aos costumes e constituçoens da Igreja Romana.» Damião de Goes, Vida do Principe D. João, cap. 2.— «El-rei conhecendo, que era Graciano Principe de França, que já outra vez o vira, se desceu do cavallo, recebendo-o com tanto amor e cortesia, como se devia a tal pessoa.» Francisco de Moraes, Palmeirim de Inglaterra, cap. 34.— «Ja o principe Floramão, respondeu el-rei, me tinha dito isso; e posto que minha vontade era ao contrario determinei fazer o que me pede; assim porque as nobrezas desse gigante dizem que merece tudo, como porque sei que a injuria do inimigo que se rende, é menos gloria vingal-a que perdoal-a.» Idem, Ibidem, cap. 42.— «Depois tornadas em seu acordo abraçavam-se uma a outra tãtas vezes, como se antre ellas houvera algum apartamento de muitos dias. Elrei quiz saber em particular em cujo poder D. Duardos e os outros cavalleiros foram presos: a batalha que o cavalleiro passara a disposiçom em que ficava.» Idem, Ibidem.— «E perguntando a Floramão se Dramusiando era morto, lhes disse que não: mas antes lhes affirmava que D. Duardos lhe desejava a vida como a sua propria, e lhe mandava pedir que quando o visse o tratasse como a pessoa, que muito devia; porque nunca vira gigante que merecesse serlhe feita muita honra senão aquelle. Elrei, posto que o não tivesse na vontade, ouvindo as suas nobrezas e o que com seu filho e os outros

senhores usãra, prometteu de o fazer assim. Com esta certeza e contentamento foi onde estava Florida, e levando-a nos braços, contou-lhe o mais que depois com Floramão passara.» Idem, Ibidem.— «Esta determinação sua o fez fazer a muitos, e não consentiram a Arnedos nem a Reicindos, que se fossem té que todos tornassem lá, pera ver onde tanta gente coubera. Ao outro dia depois d'isto estar assentado, elrei, rainha, imperatriz Agriola e Florida em companhia dos mais reis e principes se partiram da cidade de Londres, caminho daquella famosa torre, naquelle tempo tão nomeada e temida pelo modo, de que já agora não ha hi memoria.» Idem, Ibidem, cap. 48.— «Que sabindo juntos pelo Mundo a ganhar fama, levãram os escudos brancos, e com elles chegãram ao Reyno de Castella, e ajudãram a ElRey D. Alfonso o Sexto contra os Mouros, e pelos galardoar os casou com tres filhas.» Diogo do Couto, Decada 4, Epistola.— «E esta era a razão, porque Demetrio Falereo aconselhava a ElRey Ptolomeu que se occupasse em ler livros, porque nelle achavam os Reys cousas, que ninguem lhes ousava dizer pessoalmente.» Idem, Ibidem.— «Todos os que presentes estavam a huma voz disseram, que não tinha necessidade de cousa alguma, que elles o conheciam por seu Governador, e que como a tal estavam prestes para lhes obedecerem; e logo se fez um auto disso, em que todos se assinãram, e D. Simão de Menezes o assentou na cadeira, e lhe deo a mensagem da fortaleza em suas mãos, como a Governador da India, em nome de ElRey de Portugal, de que tudo se fizeram papeis, e o Governador se agazallou na fortaleza com D. Simão, correndo com as cousas como Governador.» Idem, Ibidem, liv. 3, e 5.— «Que lhes mandava da parte d'ElRey, que nenhum navio tirasse bombardada, sob pena do commettimento, porque se não estorvasse os marinheiros, que os afferrassem primeiro, e que ganhassem aquella honra à espada, porque assi ficaria a vitoria mais formosa, e ao primeiro que investisse navio lhe prometteo cem cruzados, e o navio, tirãdo artilheria, encommendãdo a dianteira a Heitor da Silveira, que poz todos os seus navios em ordem.» Idem, Ibidem, liv. 5, c. 5.— «Que as naos d'ElRey de Adem, e de seus mercadores, poderiam livremente navegar para todas as partes que quizessem, tirãdo pera Meca, sem nossas Armadas entenderem com ellas.» Idem, Ibidem, liv. 6, c. 10.— «Heitor da Silveira tanto que teve novas disso, que lhas enviou ElRey, mandou-lhe pedir licença, e a despedir-se delle, e deo a vèla pera Ormuz, deixando alli hum navio de remo, para fazer arribar as naos aquelle porto, de que era Capitão hum Foão

Carvalho, ficando em Adem alguns Portuguezes, que se quizeram fazer mercadores.» Idem, *Ibidem*. — «O Governador o recebeu com grandes honras, e lhe fez muitos offerecimentos da parte d'ElRey de Portugal, e alli logo assentaram as pazes, e amizades, que juraram ambos a seu modo. E lhe prometteo ElRey em aquelle seu porto hum lugar pera fazer fortaleza na parte que elle escolhesse, de que passou suas ollas, e assinados.» Idem, *Ibidem*, liv. 7, cap. 12. — «E logo o Governador deo a ElRey huma espada, e adaga de ouro muito rica, e algumas pessas de veludo de côres, e de bordado, assi pera elle, como pera seus Regedores, de que todos ficaram contentes.» Idem, *Ibidem*. — «O Governador notou logo o sitio em que se poderia fazer a fortaleza, que era em huns palmares, que ficavam sobre o rio da banda do Sul, por terem alguns poços de agua boa pera beber: e porque eram de partes, os comprou por ordem de ElRey muito á vontade de seus donos. Logo alli mandou traçar a fortaleza, e derribar os palmares, o que se fez aquelle dia.» Idem, *Ibidem*. — «A fama deste Rey Christão da India, e que trazia diante Cruz alçada, se estendeo pela Europa com esse nome de Preste João das Indias, o que parece levaram lá alguns Italianos, que muito antes de nós entrarmos na India, passaram áquellas partes. E quando ElRey D. João o II de Portugal quiz descubrir a India, pela fama de suas riquezas, mandou a isso por terra Pero de Covilhã, e Affonso de Paiva, a quem deo por regimento, que buseassem um Rey, que trazia huma Cruz alevantada diante.» Idem, *Ibidem*, liv. 10, c. 1. — «E deste havemos muitas vezes de fallar pelo decurso da historia, que por isso o damos aqui a conhecer, que estando o pae no artigo de morte pediu ao filho Ismael, que lhe succedia no Reyno, que a seu irmão Meale, que ficava moço, o não matasse, e o lizesse Religioso, (porque entre estes Monros he melhor ser porco de Herodes, como lá dizem, que irmão d'ElRey, porque a primeira consa, que fazem em herdando o Reyno, he matarem todos, ou quando menos tirarem-lhe os olhos por se não temerem delles).» Idem, *Ibidem*, cap. 4. — «Que toda a artilheria que houvesse por todo o Reyno de Viantana com as armas d'ElRey de Portugal de muitas embarcações que por suas costas se perdêram, seria logo tomada, e trazida a Malaca.» Idem, *Ibidem*, cap. 6. — «O que se mais louva em Antonio Moniz Barreto, foy a confiança com que contou a ElRey, e ao Infante, o como o soldado o fizera tornar pera o baluarte, hindo elle buscar as tinhas da agua, e que sem duvida o baluarte se perdera, se o soldado não fora. E com este homem ser por isto digno de outro tão honroso so-

brenome, como os Romanos deraõ a Manlio Capitolino por defender o Capitolio aos Gallos, foy o desenydo Portuguez tal, que nem nome, nem sobrenome ficou delle.» Idem, *Decada* 6, liv. 3, cap. 4. — «Difficultada neste accidente a assistencia do Principe, resolveo-se que a Rainha D. Leonor Telles supprisse aquella falta, e da sua mão entregasse na praça de Elvas a Princeza a ElRey de Castella: Convocaraõ-se os Fidalgos da Corte, mandou-se aviso aos que vagavaõ divertidos fóra.» Fr. Domingos Teixeira, *Vida de D. Nuno Alvares Pereira*, liv. 1. — «No anno, que elRey dom Duarte, unico deste nome faleceu, padecia o reino um cruel açoute de peste, da qual dizem foi sua morte.» Fr. Luiz de Souza, *Historia de S. Domingos*, liv. 1, cap. 14.

Mal estas vozes pronunciára o frade.
Da tenda o reposteiro alevantava
Um cavalleiro: é Nuno, acompanhado
D'aquella afflicta dama; a etrei se chega
Ainda transformado do despeito
E indignação: — «Perdoae minha ousadia,
Rei e senhor, lhe diz: «justiça venho
E piedade implorar. . .»

GARRETT, D. BRANCA, c. 9.

2.) EL, pron. ant. por Elle.

E bem nem mal nunca m'el já fará,
Pois m'el pezar contra gran coita deu.

CANCIONEIRINHO DE TROVAS ANTIGAS, pub.
por Varrilhaen, n.º 47.

El me dê la ben, se lhe prouguer,
Ou mia morte, se m'aquesto non der,
Me dá, por m'en de gran coita quitar.

TROVAS E CANTARES, II.º 1.

— «E porque seu officio he grande, e tange a muitas cousas, ha mester que seja de boa linhagem, e aguçoso, e sabedor, e leal; ea se for de boa linhagem, guardar-se-ha de fazer cousa, que lhe stê mal, per que receba perda el, nem os que del vierem: outro sy aguçoso deve seer, porque el ha de saber todas as despesas, que em nossa Casa houverem de seer feitas, e teer acerca dellas tal maneira, que se façam como devem, e nom se mascabem: e sabedor conven que seja pera saber tomar as contas bem.» *Ord. Aff.*

ELABORAÇÃO, *s. f.* (Do latim *elaborationem*). Acção e effeito de elaborar.

† **ELABORADO**, *p. p.* de Elaborar. — «Os orbes com suas estrellas forão por Deos formados, estendidos, elaborados para serviço do homem.» *Alma instruida*, tom. II, pag. 439, em Bluteau.

ELABORAR, *v. a.* (Do latim *elaborare*). Trabalhar com primôr e perfeição alguma cousa, principalmente os metaes.

— Produzir, fazer por via da elaboração o chylo, o sangue, etc. — «As partes principaes e officinas, que elaborão o sangue.» *Azevedo, Correção d'Abusos*, p. 37.

ELACÃO, *s. f.* (Do latim *elatione*). Altivez, soberba, presumpção.

— Elevação da alma.

— Elevação do estylo, linguagem, etc.

† **ELACATAMNA**, *s. f.* Termo de Botanica. Genero de plantas da familia das compostas asteroideas, fornado para classificar um arbusto da Nova Hollanda.

† **ELACHE**, *s. m.* Termo de Commercio. Especie de tecido de lã da India.

ELADO. Vid. Gelado.

ELAIÁGONO. Vid. Eleágono.

ELAIDATO, *s. m.* Termo de Chimica. Genero de saes, que resulta da combinação do acido elaidico com bases salificaveis.

ELAIDICO, *adj.* (Do grego *elaia*, oliveira). Termo de Chimica. — *Acido elaidico*, acido formado pela saponificação da elaidina.

ELAIDINA, *s. f.* (Do grego *elaion*, azeite, oleo). Termo de Chimica. Substancia gorda, solúvel no ether, que resulta da acção do acido hyponitrico sobre o azeite, o oleo de amendoas, e o de noz de anacardo.

ELAINA, *s. f.* (Do grego *elaia*, oliveira). Termo de Chimica. Principio extrahido das gorduras animaes, a que tambem se chama oleina. Vid. Oleina.

ELAIODATO, *s. m.* Termo de Chimica. Genero de saes formados pela combinação do acido elaidico com bases salificaveis.

ELAIODICO, *adj.* Termo de Chimica. Diz-se do que contém elaiodo.

ELAICDO, *s. m.* Termo de Chimica. Parte fluida dos oleos volateis.

ELAIOMETRIA, *s. f.* (Do grego *elaion*, oleo, e *metron*, medida). Termo de Chimica. Parte da chimica que ensina a medir a densidade dos-oleos.

† **ELAIOMETRICO**, *adj.* (De elaiometro, com o suffixo «ico»). Termo de Chimica. Diz-se do que se refere á elaiometria.

ELAIOMETRO, *s. m.* (Vid. Elaiometria). Termo de Chimica. Instrumento que serve para medir a densidade dos oleos.

ELAIS, ou **ELAISO**, *s. m.* (Do grego *elaia*, oliveira). Especie de palmeira de Guiné, de cujo fructo se extrahê um oleo.

ELAMI, *s. m.* Nome de um signo musical, que corresponde ao *mi* da escala commum.

ELANÇAR-SE, *v. refl.* (De e, e lançar-se). Arremessar-se, abalançar-se, arrojar-se, arremetter.

† **ELANGUEIRO**, *s. m.* Vara curva com que se enfia o bacalhau pela cabeça logo depois de ser pescado.

ELAPHEBOLIAS, *s. f. pl.* (Do grego *elaphos*, veado, e *ballein*, lançar, arremessar). Termo de Antiquidade. Festas athenienses em honra de Diana, a quem se immolava um veado, ou se offerecia um bôlo, representando um veado.

ELAPHEBOLION, *s. m.* (Vid. *Elaphebolias*). Mez dos athenienses, que a principio era o 3.º, e que mais tarde foi o 9.º Correspondia a parte de março e abril.

ELAPHRO, *s. m.* (Do grego *elaphros*, agil). Terino de Zoologia. Genero de coleópteros da familia dos carabicos, composto de oito especies.

ELAR, *v. a.* (De elo). Segurar as plantas, como a vide, as trepadeiras, etc., pelos seus élos.

— **Elar-se**, *v. refl.* Prender, arrimar-se a vide, ou plantas, que têm élos.

ELASTERIO. Vid. *Elaterio*.

ELASTICAMENTE, *adv.* (De elastico, com o suffixo «mente»). Com elasticidade.

ELASTICIDADE, *adv.* (De elastico, com o suffixo «idade»). Tendencia que têm os corpos a se restituirem promptamente á sua figura ou posição primitiva, logo que cesse o esforço estranho que d'ella os afastava comprimindo-os.

— **Elasticidade de consciencia**; pouco ou nenhum escrupulo de certas acções nada conformes com a moral.

ELASTICO, *adj.* (Do grego *elastéo*). Diz-se do corpo que tem elasticidade.— «Alle, afastando-se da tia Domingas, transpusera a correr essa breve distancia que separava a cathedral dos paços dos Infantes, a séde do supremo sacerdocio da séde do supremo poder, e ia a cruzar o atrio, onde apenas se via em completa immobildade um bésteiro da guarda firmado na sua alta bésta de polé, cujo arco de aço elastico e pulido refulgia ao sol ponente, quando sentiu um tropejar rapido.» Alexandre Herculano, *O monge de Cister*, cap. 21.

— **Figuradamente**: Diz-se de que é accommodado a diversos usos, fórmias, ou interpretações.

— *S. m. pl.* **Elasticos**, parte elastica dos suspensorios ou de qualquer outro objecto.

ELATERIO, *s. m.* (Do grego *elaterion*). Termo de Physica. A força com que certos corpos comprimidos, ou dobrados se tornam a restituir ao seu estado de antes da compressão.

— Termo de Botanica. Pepino de S. Gregorio, planta venenosa, e medicinal.

— Termo de Chimica. Extracto dos pepinos de S. Gregorio, a que se tem attribuido grandes virtudes curativas, especialmente contra a *hydropisia*, a *gotta*, as enfermidades dos olhos, e da pelle.

ELATEROMETRIA, *s. f.* (Vid. *Elaterometro*). Arte de conhecer com o auxilio do elaterometro, o grau de elasticidade ou de condensação de uma dada quantidade de ar contido no recipiente da machina pneumática.

ELATEROMETRO, *s. m.* (De elaterio, e metro). Termo de Physica. Apparelho para medir a elasticidade do ar rareficado, ou condensado.

ELATINA, *s. f.* Termo de Botanica. Ge-

nero de plantas que serve de typo á familia das elatinas, e que contém varias especies herbaceas.

— Resina branda, verde, aromática, mais pesada que a agua, em que é insolúvel, dissolvendo-se no alcool, e nos alcalis, que se encontra nos fructos do elaterio.

ELATINEO, *adj.* Termo de Botanica. Diz-se do que é relativo, ou concernente á elatina.

— *S. f. pl.* **Elatineas**; familia de plantas, que tem por typo o genero elatina, e que comprehende mais dous generos cujas especies são herbaceas, e que de ordinario vegetam nos pantanos.

ELATOR, *adj.* Termo de Anatomia. Que produz erecção.

— *Musculo* elator, que serve para levantar o membro.

ELATRO, *s. m.* Termo de Historia natural. Especie de escaravelho.

† **ELBEUF**, *s. m.* Panno que se fabrica em Elbeuf, cidade da Normandia.

† **ELCESAITE**, *s. m.* (Do grego *eltsai*, nome do chefe d'esta seita). Nome de sectarios do tempo de Origenes, que admitiam dous Christos, um celeste, e outro terrestre, e que diziam possuirem um livro enviado do céo.

ELCHE, *s. m.* O renegado, o christão tornado mouro.

† **ELDORADO**, *s. m.* (Do hespanhol *el*, e *dorado*). Paiz imaginario, que dizem descobrira um logar tenente de Pizarro na America do Sul.

— **Figuradamente**: Lugar, paiz de abundancia, e de delicias. — *Este paiz é um verdadeiro eldorado.*

ELE. Vid. *Elle*.

ELEAGONO, *s. m.* Termo de Botanica. Arvore indigena das regiões temperadas do hemispherio boreal, pertencente á familia das dicotyledoneas.

ELECTIVAMENTE, *adj.* (De electivo, com o suffixo «mente»). Á escolha.

— Termo de Medicina. Com remedios electivos.

ELECTIVO, *adj.* (Do latim *electus*, com o suffixo «ivo»). Diz-se do que se faz por eleição.

— **Reino electivo**, cujo rei é feito por eleição, e não por successão.

— **Remedio electivo**, o que obra brandamente, como maná, canafistula, rhuibarbo, etc.

ELECTO. Vid. *Eleito*.

ELECTRICAMENTE, *adv.* (De electrica, com o suffixo «mente»). Com electricidade, como cousa electrica.

ELECTRICIDADE, *s. f.* (Do latim *electricitatis*). Termo de Physica. Fluido expansivo, activissimo, imponderavel, invisivel, cuja accumulção se manifesta por meio de faiscas; faz experimentar ao systema nervoso commoções mais ou menos fortes, e produz effeitos analogos ou ainda identicos aos do raio.

— **Electricidade medica**, applicação da electricidade á medicina.

— **Electricidade vidrada ou positiva e electricidade resinosa ou negativa**, nomes dados a duas electricidades contrarias, as primeiras, segundo a hypothese de Dufay, que julgava que o vidro e as resinas produziam respectivamente estas duas electricidades; as ultimas segundo as hypotheses de Franklin e de Aëspinus, que julgavam que uma era excessiva, e a outra insufficiente.

ELECTRICISMO, *s. m.* (De *electrum*). Termo de Physica. Systema da electricidade.

ELECTRICO, *adj.* (Do grego *elektros*). Termo de Physica. Diz-se do que pertence á electricidade, e do que recebe e comunica a electricidade, que a tem ou é susceptivel de electrizar-se.

— **Força electrica**, a causa desconhecida dos phenomenos da electricidade.

— **Fluido electrico**, fluido imponderavel, que se suppõe produzir os phenomenos da electricidade.

— **Tensão electrica**, quantidade mais ou menos consideravel de electricidade, accumulada n'uma superficie.

— **Balança electrica**, apparelho imaginada por Coulomb, para medir a intensidade das attracções, e repulsões electricas.

— **Faisca electrica**, faisca que se separa d'um conductor, quando se lhe apresenta uma substancia conductora.

— **Atmosfera electrica**, a maior distancia a que os corpos electricos manifestam a sua influencia.

— **Corrente electrica**, desenvolvimento continuo de electricidade, seguindo o fio metallico, que junta os dous pólos d'uma pilha. — **Figuradamente**: — «Não cabe numa nota o fazer sentir esse não sei que de magestade *esculptural* que conserva sempre a raça wisigothica, por mais que tentemos galvanisál-a, nem o contrapor-lhe as gerações nascidas durante a reacção contra o islamismo, que surgem e agitam-se e vivem quando lhes applicamos a corrente electrica e mysteriosa que, partindo da imaginação, vae despertar os tempos que foram do seu calado sepulchro.» Alexandre Herculano, *Eurico*, nota.

— **Sensação ou commoção electrica**, commoção mais ou menos dolorosa dada pela electricidade.

— **Fricções electricas**, modo de administrar a electricidade, que consiste em passar a uma pequena distancia da superficie d'um corpo coberto de flanella, um conductor electrico, terminado por uma bóla d'um volume mediocre.

— **Banho electrico**, banho de electricidade, que se administra, isolando o paciente, e pondo-o em comunicação com o conductor d'uma machina.

— **Animas electricos**, os que desenvol-

vem, á vontade, phenomenos electricos; a tremelga, por exemplo.

—*Telegrapho electrico*, vid. *Telegrapho*.

—*Luz electrica*, luz produzida pela electricidade, e que se emprega em certas circumstancias para illuminação.

—Figuradamente: Que excita, que fascina, como faz a electricidade. —*Impressão electrica*. —*Eloquencia electrica*.

ELECTRISAÇÃO, *s. f.* (Do thema *electrisa*, de *electrisar*, com o suffixo «ação»). Termo de Physica. Operação physica pela qual se electriza um corpo.

† **ELECTRISADOR**, *adj.* (Do thema *electrisa*, de *electrisar*, com o suffixo «dôr»). Diz-se do que electriza.

ELECTRISAVEL, *adj. de 2 gen.* (Do thema *electrisa*, de *electrisar*, com o suffixo «avel»). Que se pôde electrizar.

ELECTRISAR, *v. a.* (De *electrico*). Desenvolver, communicar a virtude electrica, carregar um corpo de electricidade.

—Figuradamente: Exaltar, inflamar as pessoas, os animos, os corações.

—*Electrisar-se*, *v. refl.* Fazer que se lhe communique o fluido electrico.

ELECTRIZ. Vid. *Eleitor*.

ELECTRO. . . Significa electricidade, e vem de *electrum*, succino.

ELECTRO-CAPILLO-CHIMICA, *s. f.* O conjuncto dos phenomenos electro quimicos, modificados pela influencia das paredes dos tubos capilares.

ELECTRO-CHIMICA, *s. f.* (De *electro* e *chimica*). Systema de chimica em que a theoria dos phenomenos quimicos se firma a sobre applicação conhecida das leis da electricidade.

† **ELECTRODE**, *s. f.* (De *electro*, e do grego *odos*, caminho, via). Termo de Physica. Nome dado aos corpos, sobre que se effectua a decomposição chimica pela pilha. — *A electrode positiva*. — *A electrode negativa*.

ELECTRO-DYNAMICO, *adj.* (De *electro*, e *dynamico*). Termo de Physica. Que tem a propriedade de dar logar a uma corrente electrica. Que é produzido por uma corrente electrica. — *Phenomenos electro-dynamicos*. — *S. f.* Parte da Physica que trata da acção reciproca das correntes electricas umas sobre as outras.

† **ELECTRO-GALVANICO**, *adj.* (De *electro* e *galvanico*). Termo de Physica. Que tem relação com a pilha de Volta, com os seus effectos.

† **ELECTRO-GALVANISMO**, *s. m.* (De *electro* e *galvanismo*). Termo de Physica. Reunião dos phenomenos electro-galvanicos.

ELECTROLYSAÇÃO, *s. f.* (Do thema *electrolysa*, de *electrolysar*, com o suffixo «ação»). Termo de Physica. A acção de *electrolysar*.

† **ELECTROLYSAR**, *v. a.* (De *electrolysis*). Termo de Physica. Decompôr ou

analysar um corpo por meio das correntes electricas.

† **ELECTROLYSIS**, *s. f.* (De *electro*, e do grego *lysis*, dissolução). Decomposição pelas correntes electricas.

ELECTROLYTHO *s. m.* (De *electro*, e do grego *lythos*). Corpo cujos elementos são decompostos pela electro-chimica.

† **ELECTRO-MAGNETICO**, *adj.* (De *electro* e *magnetico*). Termo de Physica. Que tem relação com o electro magnetismo.

ELECTRO-MAGNETISMO, *s. m.* (De *electro* e *magnetismo*). Termo de Physica. Conjuncto de phenomenos que resultam da acção mutua de corpos electrizados e de imans.

ELECTROMETRIA, *s. f.* (Vid. *Electrometro*). Termo de Physica. Parte da physica que tem por objecto medir a electricidade.

ELECTROMETRO, *s. m.* (De *electro*, e *metro*). Termo de Physica. Instrumento proprio para medir a electricidade de um corpo.

ELECTROMICROMETRO, *s. m.* Termo de Physica. Instrumento que mede as mais pequenas quantidades de electricidade.

ELECTROMOTOR, *adj.* (De *electro* e *motor*). Termo de Physica. Diz-se do que produz ou desenvolve a electricidade.

— *S. m.* Qualquer apparelho proprio para desenvolver a electricidade pelo simples contacto de corpos de diferente natureza.

† **ELECTRO-NEGATIVO**, *adj.* (De *electro*, e *negativo*). Termo de Physica. Diz-se dos corpos que se dirigem ao pólo positivo da pilha de Volta, como são o oxigenio e os acidos.

ELECTROPHOROS, *s. m.* (De *electro* e do grego *phoros*, que leva). Termo de Physica. Instrumento carregado de materia electrica e que a conserva.

† **ELECTRO-POSITIVO**, *adj.* (De *electro* e *positivo*). Termo de Physica. Diz-se dos corpos que se dirigem ao pólo negativo da pilha de Volta, como são as bases salificaveis.

ELECTRO-PUNCTURA, *s. f.* (De *electro* e do latim *punctura*, picada). Termo de Medicina. Operação que consiste em introduzir uma agulha nos tecidos, electrizando-a depois ligeiramente para fazer penetrar a electricidade na parte doente.

ELECTROSCÓPIO, *s. m.* (De *electro*, e do grego *skopein*, examinar). Instrumento proprio para manifestar a presença da electricidade, e a sua especie.

ELECTRUM, *s. m.* (Do latim *electrum*). Termo da Antiguidade. Liga de ouro e prata que era então de grande estima.

ELECTUARIO, *s. m.* (Do latim *electuarium*). Termo de Pharmacia. Medicamento de consistencia branda em que entram pós, polpas e outros ingredientes bem escolhidos encorporados com xarope ou mel. — «Tem tambem por grande remedio

dar cinco, ou seis dias ao Vertiginoso nove gotas de oleo de pao de buxo, untando tambem com elle as fontes da Cabeça, e as arterias de tras das orelhas. Ou tambem cada dia meya outava do electuario seguinte: R. de *ambar branco*, e de *semente de peonia macho descascada andrachm. j.* de *pevides de Cidra drachm. semiss.* de *almiscar fino serup. j.* de *pao de Aquila em pó unc. semiss.* de *Cardamomo menor*, e de *noz moschada an. serup. j.* *mirture tudo com q. b.* de *assucar*, e *humus gotas de oleo de cravo*, e *forme electuario.*» Braz Luiz d'Abreu, Portugal medico, pag. 304, § 92.

ELEFANTE, *s. m.* Certa fazenda branca viuda da India.

ELEF. . . As palavras que começam por *Elef*. . . busquem-se com *Eleph*. . .

ELEFANTIA. Vid. *Elephancia*.

ELEGANCIA, *s. f.* (Do latim *elegantia*).

Boa escolha e collocação de palavras e phrases que fazem a linguagem culta, fluida e engraçada. — «Com a sentença do santo officio, e que Leonor confessava não crêr em sacramentos da igreja, compoz o marido uma allegação latina excellentemente trabalhada a primor de elegancia.» Bispo do Grão Pará, *Memorias*, pag. 101. — «Este é um dos adjectivos, que com muita elegancia tomão (como na lingua latina) significação activa, sendo elles de si passivos. Assim disemos mui bem — é um homem muito lido — por um homem, que tem lido muito — mui sabido, por etc. etc.» Franc. Man. do Nascimento, *Fabulas de Lafontaine*, 3, 20, nota. — «Com muita elegancia usavão os Latinos do positivo em lugar do composto. Classicos nossos os imitarão. Oxalá que outros os imitem!» Idem, *Os martyres*, liv. 1 nota. — Qualidade do que é distincto no adorno, nas maneiras, no talhe, n'uma obra d'arte, etc. — *A elegancia do toilette, dos moveis*.

De tão divino accento em voz humana,
De elegancias que são tão peregrinas,
Sei bem que minhas obras não são dinas;
Que o rudo engenho meu me desengana.
Porém da vossa penna illustre mana
Licôr que vence as águas Caballinas;
E comvosco do Tejo as flores finas
Farão inveja á cópia Mantuana.

CAM., SONETOS, n.º 62.

«Fui visitar um dia, a Egéria Fonte,
Em quanto, no Senado, Constantino,
Assistia ás Consultas. Como a Noite
Lá me colheu, voltei sobre a Appia via,
De Metella costeando a Sepultura
De Elegancia, e Grandeza obra mui prima.

FRANC. MAN. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES,
liv. 5.

— «Edifício sumptuoso, construido no tempo de Rekkáred, as suas grossas mu-

ralhas de marmore pareciam, na verdade, quadrellas de castello roqueiro; porque na architectura dos godos, a elegancia romana era modificada pela solidez excessiva do edificar germanico ou saxonio, que os rudes wisigodos do tempo de Theoderik e de Ataulph haviam introduzido no meio-dia da Europa.» Alexandre Herculano, Eurico, cap. 12.

ELEGANTE, *adj.* de 2 gen. (Do latim *elegans*). Que tem elegancia. — *Costume elegante*. — *Fôrmas elegantes*. — *Esta senhora tem um corpo elegante*. — *Auctor elegante*. — *Estylo elegante*.

Manda mais um na pratica *elegante*,
Que co'o Rei nobre as pazas concertasse;
E que de não sair n'aquelle instante
De suas Nãos em terra o desculpasse.

CAM. LUS., c. 2, 78.

— «Por uma Cabeça elegante na forma, especioza no vulto, cultivada no alinhamento dos cabellos, disposta no mimo da prezença; mas eclypçada com a falta do discurso, entendião os Antigos aquelle proverbio: *Caput vacuum cerebro*. Cabeça sem miolos. Donde veyo, que o famoso Esopo 7. introdasio nas suas fabulas a huma rapoza em eaza de hum Imaginario reparando em huma artificioza Cabeça, que ardilosa regeitou, por lhe não achar os miolos, que só procurava: *O quale caput! Sed cerebrum non habet*. Derivando da qui a moralidade, de que nem sempre o uenusto da forma pode tomarse em refens da descripção. Ainda que he lastima que huma Cabeça bem ornada por fora, não esteja bem disposta por dentro; supposto que era justo que huma Cabeça cheya de vento por dentro, não tivesse nem hum ár de graça por fora. Porque segundo os Latinos: *Ridiculum caput, nihilo ornatur*. E na opinião do nosso Portugal o velho: 8. *Cabeça louca, não há mister touca*. Dêstas Cabeças dis ellegantemente o Cordovense Seneca: 9. *Erras, si istorum, qui tibi occurrunt vultibus credis: hominis effigies habent, mores autem ferarum*.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 452, § 4.º

Aos de Grécia *elegantes* edificios
Succeder vejo Fabricas amplissimas,
Com cunho de outro Génio assinaladas,
Quanto o passo mais venço, na Appia via,
Mais cresce a suspensão ao vèr gradado,
Com quadrados penhascos, o caminho.

FRANC. MAN. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES,
liv. 4.

— Substantivamente: Pessoa elegante no seu vestuario, e maneiras. — *É um dos nossos elegantes, uma das nossas elegantes*.

ELEGANTEMENTE, *adv.* (De elegante com o suffixo «mente»). Com elegancia.

ELEGANTISSIMO, *adj. superl.* de Elegante.

ELEGADOR. Vid. Eleitor.

VOL. III. — 4.

ELEGENDO, *s. m.* (De *eleger*). O que tem de ser eleito.

ELEGER, *v. a.* (Do latim *eligere*). Escolher, e dar a preferencia. — «O qual ainda que era escampado e defronte da fortaleza huma carreira de cauallo, o mar ali tanto, que por dar boa saída á gente, ainda que lhe desse maes comprido caminho, *eleger* por melhor desembarcação a frontaria de hum palmar, onde se fazia modo de augra: com fundamento que quando os Mouros acodissem a este que elle tomava, Affonso d'Albuquerque, que auia de ir com a gente da sua capitania, podesse ficar maes despejado no outro dando o mar jazeda para isso.» Barros, Decadas, 2, liv. 1, cap. 3.

— *Escolher para rei, magistrado, prior, etc.* — *Eleger para esposa*. — «Porém chegando á noticia do povo que elle intentava nomear por successor do Reino a el-rei D. Philippe, clamaram todos furiosos contra esta resolução, e quizeram abrogar a si o direito de *eleger* príncipe.» Portugal Restaurado, liv. 1, p. 20. — «Levados dos industriosos dogmas da Physiognomia, ajustarão entre si os Antigos, de *elegerem* só para o governo das Monarchias, aquelle que ostentasse a mais perfeita composição nas partes; julgando que quanto mais era especioso hum sogeito para os agrados; tanto mais se fazia domesticavel para os acertos; porque entendião, que não podia faltar virtude na alma, que actualmante estava informando hum corpo bem disposto; e tanto, que foi Maxima de Platão; que assim como não pode estar sem centro o circulo, assim tambem, sem virtude interior a fermosura do corpo. A que alludio Sancto Ambrosio, quando disse: 7. *Species enim corporis simulacrum est mentis, figuraque probitatis*.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal medico, pag. 319, § 44.

ELEGIA, *s. f.* (Do grego *elegein*). Poema de curta extensão, terno, triste, e pathetico, especialmente dedicado a assumptos amorosos. — «Eseravia com lagrymas os hymnos de amor e de saudade. Das elegias tremendas do Presbytero alguns fragmentos que duraram até hoje dizem assim....» Alexandre Herculano, O Presbytero, cap. 3.

ELEGIACO, *adj.* (De elegia, com o suffixo «ico»). Diz-se do que pertence a elegias, como versos, poeta, etc.

ELEGIADA, *s. f.* (De elegia, com o suffixo «ada»). Poema elegiaco.

ELEGIBILIDADE, *s. f.* (De elegivel, com o suffixo «idade»). Qualidade do que é elegivel.

ELEGIDO, *p. p.* de Eleger.

ELEGIMENTO. Vid. Eleição.

ELEGEOPHOTO, *s. m.* (De elegia, e do grego *graphein*, escrever). Auctor de elegias.

ELEGIVEL, *adj. 2 gen.* Que se pôde eleger.

ELEIÇÃO, *s. f.* (Do latim *electionem*). Acção de eleger; escolha de uma pessoa, feita ordinariamente por votos, para occupar algum emprego publico, para deputado, etc. — «Por nossa ventura, me arrancou meu irmão esse segredo, e o desecubrio a M. de Senneterre, o unico que aditar-me podia; e a quem custava a erêr, que com tantas vantagens que me liberalizara a fortuna e a natureza, fizesse eleição d'elle, quasi concluindo a desposar-se com outra Senhora, eu, ante quem tinhão rompido sem constrangimento seus saudosos prantos.» Franc. Man. do Nascimento, Successos de Madame de Senneterre. — «Dir-to-hei, Duque de Corduba: tambem eu não amo Ruderico; porque e memoria de Witiza nunca morrerá no coração do seu antigo gardingo. Sei por quæes meios Ruderico subiu ao throno, que não obteria pela eleição dos godos. Mas não é a sua coroa que os filhos das Hespanhas tem hoje que defender; é a liberdade da patria; a nossa crença, cemiterio em que jazem os ossos dos nossos paes; é o templo e a cruz, o lar domestico, os filhos e as mulheres, os campos que nos sustentam e as arvores que nós plantamos.» Alexandre Herculano, Eurico, cap. 8.

— *Arbitrio e poder de eleger*. — *Deixar á eleição de alguem*.

ELEITO, *p. p. irreg.* de Eleger.

Deos quér c'roar virtudes de Cyrillo;
Mas, não é elle a predilecta Victima,
Para a Perseguição, que assoma, *eleita*.

FRANC. MAN. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES,
liv. 3.

ELEITOR, *s. m.* (Do latim *elector*). Pessoa que elege, ou tem direito de eleger alguem. — «Ai, não podes; não podes! Isso tudo sumiu-se. Hoje sou cidadão, jurado, eleitor, homem de letras: podia ser commendador, conselheiro, governador-civil, deputado, ministro, se navegassem por esse rumo as minhas ambições, e Deus me houvesse concedido o ser um nadiuha mais parvo.» Alexandre Herculano, Monge de Cister, cap. 17.

— Cada um dos príncipes da Alemanha, a quem pertence a eleição do Imperador. — *O eleitor da Baviera*.

ELEITORADO, *s. m.* (De eleitor, com o suffixo «ado»). Dignidade de eleitor do Imperio.

— Estado soberano da Allemanha, cujo príncipe tem direito de eleger o Imperador.

ELEITORAL, *adj. 2 gen.* (De eleitor, com o suffixo «al»). Diz-se do que pertence ou se refere a eleição, ou aos eleitores do Imperio.

ELEITUARIO. Vid. Electuario.

ELEME. Vid. Elemi.

† **ELEMENTADO**, *adj.* Diz-se do que se compõe ou consta de elementos.

ELEMENTAL. Vid. Elementar.

Não he deste a substancia differente
 Dos oito que até aqui temos contados,
 Chamar-lhe-hão quinta essencia propriamente
 Por corpos que não são *elementados*,
 Poder-se-hão corromper difficilmente,
 Lucidos, leves são, e conglobados,
 Onde unida á dureza a claridade
 Faz de mór perfeição tanta belidade.

NOLIM DE MOURA, NOVISSIMOS DO HOMEM,
 c. 4, 35.

ELEMENTAR, *adj.* 2 *gen.* (De elemento, com o suffixo «ar»). Diz-se do que tem a essencia do elemento, que participa de elementos.

— Diz-se do que contém os elementos de alguma arte ou sciencia.

— *Conhecimentos elementares*; preliminares, que são fundamento de outros mais complicados, compostos, que se fundam nos elementares.

— *Côres elementares*; as principaes, e puras sem miesclas que o prisma distingue.

ELEMENTARIO, *adj.* (De elementar, com o suffixo «io»). Elementar.

ELEMENTO, *s. m.* (Do latim *elementum*). Termo das doutrinas physicas dos antigos. Nome dado á terra, á agua, ao ar, e ao fogo, considerados como constituindo o universo e chamados os quatro elementos.—«Porque em quanto elle dura no golfam, param de todas as marès, nam subindo, nem decendo nos rios, e na costa: como se ou o elemento das agoas, ou o ceo, que as moue, reconhecendo-o por imperioso Senhor ficara attonito, e perdera de puro medo o tino em sua presença.» Lucena, Vida de S. Francisco Xavier, liv. 6, cap. 19.—«Que nos aproueyta conhecer os cursos e influencias das estrellas, as virtudes das planctas, as qualidades dos elementos, as naturezas dos animaes, e de todos os outros corpos mistos, se não conhecemos a nós? Qual pode ser mor miseria, que não conhecermos nossa miseria? Que mór falta pode ser de conhecimento, que não acabarmos de conhecer, que não conhecemos?» Heitor Pinto, Dial. da Verdadeira Philosophia, c. 4.

Ditosa aquella flamma que se atreve
 A apagar seus ardores e tormentos
 Na vista a quem o sol temores deve!
 Namorão-se, Senhora, os *Elementos*
 De vós, e queima o fogo aquella neve
 Que queima corações e pensamentos.

CAM., SONETOS, n.º 39.

— «A razão destas cousas não foi de alguma mudança dos Ceos, nem da terra, porque os elementos sempre foram uns, a terra, e os campos assim mesmo acodem com seus fructos a sua sezão como dantes.» Diogo de Couto, Decada 4, liv. 8, cap. 10.

Mid. As mimosas abelhas
 Deixem brando susurro, o tenras flores;
 E a guarda das ovelhas
 Os rudos pegureiros, e os pastores;

E por me ouvir attentos
 Suspendão sua força os *elementos*.

FRANCISCO RODRIGUES LOBO, PRIMAVERAS,
 pag. 203.

Os mesmos inda sois, que generosos
 Vos apartastes da nativa terra,
 Que sem temer os mares tormentosos,
 Co's *elementos* sustentastes guerra:
 Mésse de palmas, louros gloriosos
 Naquelle armado torreaço s'encerra;
 N'Asia nos tema o barbaro Gentio,
 Sinta do Tejo a força, e senhorio.

J. AGOST. DE MACEDO, ORIENTE, c. 11, est. 53.

— Termo Poetico.— *O humido elemento, o mar.*

Pois vens ver os segredos escondidos
 Da natureza, e do humido *elemento*,
 A nenhum grande humano concedidos
 De nobre ou de immortal merecimento.

CAM., LUS., cant. v, est. 62.

— *O liquido elemento, o mar.*

Que a tormenta cruel escurecia...
 Até os mudos peixes se alegrarão,
 Que no fundo do mar, temendo o dano,
 Cada um na lapa escura se escondia;
 E o que já perecia
 No liquido *elemento*,
 Cora o novo Sol cobrou o doce alento;
 Tudo se melhorou numa mudança,
 E só minha esperanza,
 Minha sorte, e queixume
 Fez perder á mudança o seu costume.

FRANC. RODRIGUES LOBO, O DESENGANADO,
 pag. 5.

Maravilha maior, maior portento
 Então manifestou segundo dia,
 Das campinas do liquido *elemento*,
 Das aves todo o exercito rompia:
 O instincto escuta, as azas n'hum momento
 Pelos aros diafanos batia;
 Os campos busca, as arvores povoa,
 Ao Creador Eterno hymnos entoa.

JOSÉ AGOST. DE MACEDO, ORIENTE, c. 9, 55.

— *O tumido elemento, o mar.*

(D'Arabiga language o noto accento
 Pasmão de ouvir). Nós somos, um responde,
 Desse Imperio, que o Sol do Firmamento
 Na Europa ultimo vê, quando se esconde;
 Pelos campos do tumido *elemento*
 Buscando vinhos os paizes, onde
 Os homens veem rompendo a Alva luzente,
 (Por mar tégora), incognito Oriente.

J. AGOST. DE MACEDO, ORIENTE, c. 9, 56.

Pois da India, que eu buseo o Soberano,
 Nesta terra não tem seu regio assento,
 Pela inqújeta estrada do Oceano,
 A véla irei largar de novo ao vento:
 Só Piloto desejo, affeito ao insano
 Fuzer do indocil tumido *elemento*,
 Que dirigindo o esforço á gente Lusa
 Ao Malabar buscado as Nãos conduza.

IBEM, IBIDEM, c. 5, 86.

— Termo de Chimica. Corpo simples, substancia natural no estado de maior simplicidade, e considerada provisoriamente como indecomposta. Contava-se ha pouco tempo cincoenta e seis elementos; mas depois d'isso descobriram-se mais alguns; de fórma que jámais se

póde determinar o seu numero exacto.

— Diz-se tambem dos compostos que formam uma combinação nova.— *O acido nítrico e a potassa são os elementos do salitre.*

— Por extensão, tudo o que entra na composição d'uma ou outra cousa, e serve para a formar.— *As palavras são o elemento do discurso.* — *A familia é o elemento da sociedade.* — *Elementos de prosperidade.* — *Em todas as cousas d'este mundo, o tempo é um elemento necessario.* — «Realidade ou desejo incerto, o amor é o elemento primitivo da actividade interior; é a causa, o fim e o resumo de todos os affectos humanos.» Alexandre Herculano, Eurico, cap. 8.

— Termo de Pathologia.— *Elementos de uma doença*, os diversos phenomenos constantes, ou pathognomonicos que a compõem.

— Termo de Grammatica.— *Elemento vogal, elemento consoante*, as letras que entram na radical de uma palavra.

— Termo de Geometria.— *Elementos de uma linha, d'uma superficie, d'um solido*, partes infinitamente pequenas, de que se póde suppôr, que essa linha, superficie ou solido, são formados.

— *Elementos astronomicos*, os que são relativos ao movimento do astro, á natureza e ás dimensões da sua trajectoria, á posição que deve occupar sobre essa linha, etc.

— Termo de Musica.— *Elementos musicas*, o conjuncto de todas as notas.

— *Elemento metrico*, parte do compasso que resulta da divisão do tempo em duas ou tres notas do mesmo valor.

— Logar onde um animal.— *O elemento do peixe é a agua.*

— Figuradamente: *Estar no seu elemento*, estar onde melhor lhe agrada.

— *Estar no seu elemento*, significa dissertar sobre materias que se tem estudado, aprofundado.

— *Pl.* Elementos, primeiras noções.— *Os elementos da grammatica.* — *Ter apenas os primeiros elementos d'uma sciencia.*

— *Elementos é o titulo de certas obras*, que contém as primeiras noções d'um ensino.— *Elementos de grammatica latina.*

— Termo d'Alchimia.— *Elemento frio*, dizia-se da agua e do mercurio.

ELEMI, *s. m.* Substancia resinosa, de que se distingue duas especies: o *elemi oriental*, e o *elemi bastardo* ou occidental, ou da America.

ELEMIEIRA, *s. f.* (De elemi, com o suffixo «eira»). Arvore da America, d'onde se extrae o elemi.

ELENA-CAMPANA. Vid. Enula.

ELENCO, ou **ELENCHO**, *s. m.* Termo de Logica. Argumento.

— *Elencos dialecticos*, syllogismos em contradicção da conclusão.

— Catalogo, summario, indice.

— Termo de Zoologia. Genero de insectos da ordem dos estresipteros, composto de tres especies.

ELEOCARPO, *s. m.* Arvore da America.

ELEOCEROLEOS, *s. m. pl.* Emplastros em cuja preparação entram a cera, e os oleos, e que na antiga pharmacia se chamavam Cerotos.

ELEOLATO, *s. m.* Termo de Pharmacia. Preparação que tem por excipiente um oleo qualquer.

ELEOLEO, *s. m.* (Do grego *elayon*, oleo). Termo de Pharmacia. Nome das preparações formadas de oleo e de principios medicamentaes.

ELEOLIGO, *s. m.* Termo de Pharmacia. Diz-se das preparações que tem por excipiente um oleo qualquer, especialmente o azeite, ou oleo de amendoas doces.

ELEOSCICARO, ou **ELEOSACCHARO**, *s. m.* Mistura de um oleo essencial com asucar.

ELEPHANCIA, *s. f.* (Do grego *elephantiasis*, de *elephas*). Termo de Medicina. Enfermidade cutanea, assim chamada por fazer a pelle dura, escamosa, espessa, desigual e enrugada como a dos elephantes. — Tambem se lhe dá o nome de *lepra dos arabes*.

ELEPHANTA, ou **ELEPHOA**, *s. f.* de Elephante.

ELEPHANTE, *s. m.* (Do latim *elephantus*, do grego *elephas*). O maior de todos os quadrupedes, distribuido por Cuvier na familia dos proboscideos. — «O primeiro que sobio esta tranqueira, e a entrou foi Simão dandrade, e quanto a de dom João de lima elle com os que com elle hiam entraram per força a outra tranqueira da banda da mesquita, levando os inimigos diante de si, ate darem com el Rei, que vinha sobre hum elephante posto em hum castello com alguns dos continnos de sua casa. Alem deste elephante avia outros ajazados do mesmo modo, todos com espadas atadas nos dentes, a ferocidade dos quaes pos tanto espanto em alguns dos nossos, que de medo se começaram a retirar, mas Fernão gomez de lemos, e Vasco fernandez coutinho se deixaram estar quedos, e em o elephante del Rei chegando lhe derão lugar, ficando cada hum de sua ilharga, e o feriram com as lanças tanto a vontade que começou logo desatinar, com o qual desacordo tomou com a tromba o que o governava e o lançou no eham, e pisou aos pes, começando com a dor das feridas, e muito sangue que se lhe hia a desmaiar, o que vendo el Rei se lançou do castello, e o elephante voltou pera tras, e foi dar nos outros elephantes tão desatinado, com a dor da morte, que os desbaratou todos, e fez voltar para tras, sem mais quererem per nenhum modo tornar a batalha, por muito que lho rogassem os que os

região, depois del Rei ser no chaõ com a muita gente que lhe acudio se começou huma brava peleja, entrelles, e os nossos, na qual deram a el Rei huma lançada em huma mão, pelo que se sahio logo secretamente da peleja, e se foi pera os seus paços.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manuel*, parte 3, cap. 18. — «Babel animado das feras, Promontorio vivente dos irracionais. Emblema da sogeição, Exemplar da continencia, Simbolo da grãdeza, e Gerogliphyco da temperança he o agigantado elephante. Chamaraõ-no os Hebreos *Behemoth*, os Gregos, e Latinos *Elephas*, os Franceses *Elephant*, ou *Vivoure*, os Italianos, *Elefanto*, e os Hespanhoes, e Portugueses *elephante*.» Braz Luiz d'Abreu, *Portugal medico*, pag. 94, § 1. — «Ile a tromba do elephante o instrumento das suas açcoens; porque ella lhe serve de braço, e mão, com que não só come, e bebe, mas despedaça arvores, vence inimigos, tira homens ao ar, revolve navios, e sóbe sobre sy ao seo Nayre com destreza, e agilidade como trazem Opiano, 3. e Aristoteles, 4. por isso os Egepeios significaraõ por ella a hum homem em tudo poderoso, como dis Pierio, 5. e com propriissima denominação chamou Lucrecio a tromba do elephante *Anguimanus*.» Idem, *Ibidem*, § 3. — «Comprova-se a viveza natural deste bruto com o que delle conta o insigne Escriptor das Plantas, e Animais da India Christovão da Costa; 1. o qual refere, que na Cidade de Cochim houve hum elephante. a quem faltando hum dia o Nayre com a ordinaria reção resentido da tardança, foi com gestos impacientes expor pello seo modo ao mesmo Nayre o seo justo queixume; a quem o Nayre satisfes, dizendo: que não lhe dava de comer, porque a caldeira em que lho guisava estava rota; que a levasse ao Caldeireiro; e que concertada ella, lhe satisfaria igualmente a queixa, e a fome. Foi com pressa o elephante levar a caldeira, mas o official a concertou de proposito tão mal, que a trouxe, como a levou, soltando-se como de antes toda a agoa: reprehendeo o Nayre com desprezo, pelo máo aviamento do recado, e fas com que a torne a levar ao Mestre; o qual industriosamente fes que a concertava de novo, mas ainda a deixou peor que dantes. Toma o elephante a caldeira segunda vez concertada, e por livrar-se dos repetidos enganos do Caldeireiro, e de novas reprehensoens do Nayre, encaminha os passos para hum rio, que ficava perto, e enchendoa de agoa observou a muyta que ainda se hia, acode de hum salto á porta do Official, e taes, e tão horrorosos foraõ os bramidos que alli deo, que fes confundir a gente, e amotinar o vulgo: o que visto pello Caldeireiro, e contando aos circunstantes o que tinha passado, chegou ao elephan-

te, e com amorosas, e submissas palavras lhe pedio perdaõ do repetido descuido dos concertos, e emmendando deveras, o que tinha errado zombando, entregou terceira vez ao elephante a caldeira perfeitamente vedada: recebe-a o bruto, e por não hir tantas vezes enganado, torna ao rio, repete a experiencia, e observa que a caldeira se conservava cheia de agoa, sem se lhe hir huma gotta; de que grandemente satisfeito a andou mostrando por meyo de todo aquelle vulgo pasmado, e como se tomasse a todos por testemunhas a levava suspendida na tromba, athé que chegando a caza a entregou ao Nayre com mostras de grande alegria. Valhate Deos por bruto, que o não parecees.» Idem, *Ibidem*, pag. 96, § 8. — «Deste mesmo refere o sobredito Author; 11. que estando fatigado de trabalhar tolo o dia quis recolher-se para descansar; e vendo-o o Capitaõ da Fortaleza lhe disse com imperio, que antes de se recolher era muyto preciso que elle lançasse huma Galeota ao mar: com gesto carrancudo, e vagarosos passos chegou o elephante a mover com a tromba a tal embarcação, e imprimindolhe o primeiro impulso, ficou detido sem querer continuar com aquelle trabalho, por mais que a isso o incitavaõ os circunstantes; athé que o Capitaõ rogando-o, e movendo-o com palavras brandas, e suaves lhe disse: *Valente, e briozo animal, pessote que não desistus deste trabalho, por ser cousa que importa muyto ao servisso do Serenissimo Rey de Portugal*.» Idem, *Ibidem*, § 9. — «Nem se podia esperar menos da natural docilidade destes animaes, se he certo o que Opiano diz, 1. que naquellas partes he commua opiniaõ, que os elephantes se entendem fallando entre sy; e que são sobre tudo piadosos, e agradecidos. A sua piedade recommenda-se naquelle raro successo que conta Brechorio; e foi que perdendo-se em certos bosques aonde se apascentavaõ alguns elephantes, hum passageiro peregrino sem attinar a vereda que afflicto procurava, hum daquelles animais disgregando-se do rebanho, e avezinhandose ao confuso viandante com demonstraçoens carinhosas, e festivas o foi guiando pello intrincado da montanha até o restituir ao caminho trivial, e conhecido: 11. *Elephas* (dis o Brechorio) *homini obvio in solitudine, etsimpliciter oberranti, clemens, placidus que etiam demonstrasse viam traditur*.» Idem, *Ibidem*, pag. 97, § 10. — «O seo agradecimento pode deduzir-se de hum caso succedido na Cidade de Goa. Costumaõ os elephantes cada anno padecer certa enfermidade, que os torna furiosos, e bravos, o soltando-se da prizão, em que estava hum destes enfermo, foi discorrendo por huma rua a tempo que passava huma escrava com hum menino nos braços; e prevendo a molher

a furia do elephante, soltou o menino deza-
acordada na rua, e a tola a pressa se
recolheu a huma caza fechando a porta
por evitar o risco; mas chegado o bruto
a creatura, despido da ferocidade que au-
tes trazia, tomou a creatura na tromba
brandamente, e a pôs sobre hum telha-
do de huma caza baixa que alli havia,
tornando a olhar para trás a ver se ficava
segura, depois de ter andado para dian-
te huns poucos de passos. Averiguado o
cazo, era este menino filho de huma Hor-
telão, que sempre costumava dar a este
elephante alguma hortaliça, ou fruta, da
que vendia, e a outros mais quando pas-
savaõ pella praça; e reconhecendo este
bruto o filho, lhe pagou agradecido os
benefícios, que recebera da Mãe. Assim
o conta Jeronimo Gomes de Huerta.»
Idem, *Ibidem*, § 11. — «Na verdade pa-
rece que estas açoens são filhas, mais
de hum racional studiozo, do que de
hum instincto boçal; porem o elephante
lá tem suas conveniencias grandes com
o politico discurso dos homens, como dis
Plinio: 4. *Elephas proximus humanis sen-
sibus*. A quem segue Estrabaõ: 5. *Ad ra-
tionale animal proxime accedit*. Não se
esqueceo desta excellencia a reconhecida
ellegancia de Cicero: 6. *Elephanto bellua-
rum nulla prudentior*. E ultimamente
Eliano: 7. *Ceteris animalibus sagacitate
antecellere compertum est*.» Idem, *Ibi-
dem*, § 12. — «Porem com serem piedo-
sos, e agradecidos os elephantes, tam-
bem he certo que são desconfiados, e vin-
gativos. Succedeo na Cidade de Cochim,
segundo Acosta, 8. que tirando hum
soldado por desprezo com huma casea
de coco a hum elephante, que a recebeo
na cabeça; não podendo por então vin-
gar-se o bruto, a colleo na boca, e guar-
dou sem nunca a deixar, até que tendo
ocasiaõ de se topar com o soldado lhe
tirou com ella á cara.» Idem, *Ibidem*, §
13. — «Serviaõ antiguamente estes ani-
maes para pelear nas batalhas; por isso
a sagrada Historia conta que Cupator
filho de Antiochio trasia no seo exercito
trinta, e dous destros na guerra: 1. *Et
era numerus exercitus et jus, centum mil-
lia peditum, et viginti millia equitum, et
Elephanti triginta duo docti ad prelium*.
Os quais levavaõ sobre sy torres de ma-
deira com gente armada para dar as ba-
talhas. E vindo Lysias contra Jerusalem
trouxo outenta para a peleja. 2. O Em-
perador Julio Cesar por vencer os que
levava Jubo no seo exercito pôs no seo
estandarte hum elephante por divisa,
como trazem Arpiano, 3. e Alexandre ab
Alexandro. 4. Nestes nossos tempos só
nos servem para lançar navios ao mar, e
para mudar de uma para outra parte cou-
sas grandes, e de muyto peso; o que tu-
do levaõ arrastrando com a tromba, e só
no cazo que seja cousa que se entorne,
ou derrame, a levaõ a pezo com admira-

vel cuidado, e advertencia.» Idem, *Ibi-
dem*, pag. 99, § 17. — «Ultimamente tres
grandes cazos succedidos em Roma com
elephantes, podem ser immortal credito
da sua docilidade, do seo capricho, e da
elevada percepção do seo instincto. Intro-
duzidos quarenta elephantes em hum dos
Circos de Roma para servirem de espe-
tulo ao Povo, circum-vallaraõ os Roma-
nos de altissimos fossos aquella praça, e
por huma parte começaraõ a ameaçar com
riscos, e damnos aos quarenta brutos; os
quais fogindo acossados do perigo ima-
ginando, como viraõ, e observaraõ por
todas as partes a circum-vallação dos fos-
sos, e que lhes era impossivel escapar,
voltaraõ ao Theatro aonde tinha concor-
rido o Povo, e tais foraõ os rendimentos,
tais as demonstraçoens de humildade, e
gestos de submissaõ, com que pello seo
modo imploravaõ o soccorro, e compai-
xão daquelle Povo, que foraõ poderosos
a despertar a admiração em todos, e em
muytos a lagrimas: 5. *Amisssa fugæ spe,
(Dis o Pierio contando o successo) vulgo
misericiordiam supplicarunt, et quadam
se lamentatione complorantes, totum ca-
becæ consensus in lacrymas concitarunt*.»
Idem, *Ibidem*, § 18. — «Ainda o seguinte
faz crescer mais a admiração dos homens:
Costumavaõ em hum dos Theatros de Ro-
ma formar certa dança alguns elephan-
tes ensinados primeiro pello seo Mestre,
ou Nayre, para cujo spectaculo concor-
ria a maior parte do Povo; e succedeo,
que hum delles no meio da dança errou
a entrada de certa volta, a que o Mestre
acodio cholericco, e agastado fazendo ar-
remeço para darlhe com uma vara, e cha-
mando-o ignorante, torpe, e salvage. Aca-
bousse a festa; condusio-os o Nayre a ca-
za para deseansarem; e lá pello discurso
da noute (a tempo que hia a prover cada
hum da sua ordinaria reção) observou,
que o elephante reprehendido, andava
só aos rayos da Lua ensayando-se naquell-
as mesmas voltas da dança, que tinha er-
rado antes, para evitar novos castigos, e
desprezos do Mestre: 6. *Noctu visus est
(prosegue o Pierio) ad umbram Lune, in-
stitutionis documenta illa per semetipsum
attentare, meditari, et exercere*.» Idem,
Ibidem, § 19. — «Quis o Serenissimo Rey
de Portugal o S. D. Manoel de Gloriosa
Memoria (este he o ultimo caso) fazer pre-
zente ao Summo Pontifice de hum ele-
phante já domestico, e docil chamado
Hanonio, e para effeito de ser conduzi-lo
a Roma o mandou embarcar na Ribeira
de Lisboa: chegou á praya o bruto obe-
diente, mas dissimulado.» Idem, *Ibidem*,
§ 20.

— *Ordem do elephante*, ordem funda-
da por Christierno 1. rei da Dinamarca,
assim chamada por que os cavalleiros tra-
ziam um collar d'onde pendia um ele-
phante d'ouro, esmaltado de branco.

ELEPHANTIASIS, s. f. (Vid. Elephan-

cia). Termo de Medicina. Especie de le-
pra, que enruga a pelle e a torna seme-
lhante á do elephante.

ELEPHANTINA, s. f. Frauta phenicia,
feita de marfim.

ELEPHANTICO, adj. ou

ELEPHANTINO, adj. (De elephante, com
o suffixo «ino»). Diz-se do que é per-
tencente, relativo ou semelhante ao ele-
phante.

— *Dentes elephantinos*, de marfim.

— *Livros elephantinos*, taboas de mar-
fim em que os Romanos escreviam seus
decretos.

ELEPHOA. Vid. *Elephanta*.

ELEPHORO. Vid. *Nitidula*.

ELEUSINEAS, s. f. pl. (De *eleusis*, vil-
la d'Attica, no golfo Saronico). Festas em
honra de Ceres, as mais celebres e mys-
teriosas de todas as solemnidades gregas.

ELEUTHERAGYNEO, adj. (Do grego *eley-
theros*, livre, e *gynè*, femea, ovario). Ter-
mo de Botanica. Classe que comprehen-
de as plantas monocotyledoneas e dico-
tyledoneas, em que o ovario é livre.

ELEUTEHRAPODO, adj. (Do grego *eley-
theros*, livre, e *poys*, pé). Termo de Zoo-
logia. Que tem os pés livres ou distinctos,
ou as barbatanas peitoraes separadas.

ELEVAÇÃO, s. f. (Do latim *elevationem*).

Ação de elevar ou elevar-se, ou levantar.
— *A elevação da historia*. — *A elevação
da voz*. — «E ainda que Galeno lib. de to-
tius morbi temporib. cap. 3. diga que o
augmento da inflammação he quando ces-
sa o difluxo, e o humor começa a apo-
drecer, e a fermentarse na parte, mostra-
dose tambem a elevação de tumor na
mesma; não quer este A. que só no prin-
cipio se dê o difluxo, e que totalmente
cesse no augmento, e no estado; quando
he certo, que ainda muytas vezes na de-
clinação corre alguma porção de humor
á parte; porque só entende que no aug-
mento cessa a mayor vehemencia do di-
fluxo; supposto que sempre por razão da
dor (ainda nesse tempo vigorosa,) corre
humor para a parte da sua natureza de-
bil.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medi-
co, pag. 190, § 36. — «As *Sobrancelhas*
grandes, longas, espessas, e unidas até á
rais superior do naris, mostraõ, que o so-
geito he Saturnino, melancolico, triste,
e cogitabundo; se porem, ainda que jun-
tas, forem negras; e subtis, denotaõ com-
plexão phlegmatica por ajuntamento de
Venus, e da Lua. Se forem rubras, ajuda,
que raras vezes são unidas, sendo desta
cor, indicaõ natureza cholericca, subtile-
za de engenho, e promptidaõ na ira. Se
forem subtis, raras, arqueadas, e eleva-
das, predizem arrogancia, soberba, e ele-
vação de entendimento. Veja-se Torre-
blanca. 3.» Idem, *Ibidem*, pag. 340, § 191.
— «Os olhos da donzella, onde fulgia des-
usado brilho, pareciam fitos na peque-
na elevação que os seus pés faziam, pa-
ra o lado inferior do catre, na almucella

que até a cintura a cubria.» Alexandre Herculano, *Monge de Cister*, cap. 22.

— *Elevação da alma*, suspensão dos sentidos, extasis, enlevamento.

— *Figuradamente*: Nobreza de alma, de sentimentos.

— *Elevação de espirito a Deus*, quando se ergue das cousas terrenas á contemplação de seu ser e attributos.

— *Elevação do polo*. Vid. *Altura*.

— *Elevação de compasso*, o acto de levantar a mão ou papel, com que se bate o compasso.

— *Atirar por elevação*, lançar as bolas ou bombas ao alto debaixo de certo angulo, de maneira que descrevem uma parabolá contra o alvo.

— *Termo de Cirurgia*. Fractura do cráneo, que se faz cortando-se a superfície de sorte que uma parte d'elle fique pegada.

ELEVADAMENTE, *adv.* (De *elevado*, com o suffixo «mente»). De um modo elevado.

ELEVADIÇO, *adj.* Vid. *Levadiço*.

ELEVADO, *p. p.* de *Elevar*. — «E traz estas palavras começaram soltar outras tão elevadas em sua pena, que transportado de todo, caminhava sem saber para que parte, como homem que de nada se lembrava: mas tornando em seu accordo viu perto de si numa ponte, que atravessava um grande rio, no meio della um cavalleiro apercebido de justa, armado d'armas de branco e encarnado com ondas de prata, no escudo em campo pardo um touro branco, e estava á pratica com outros tres, que queriam passar, e não lho consentia.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 20. — «Em Constantinopla (por lição de Nicephoro 4.) choveo no tempo de Leão por alguns dias cinza pura. Em Preneste choveo grande quantidade de laã; como dis Julio Obsequens 5. Em Boecia choveo hum copiosissimo numero de Biehos; como tras Olo Magno 6. Em Roma, na praça (então chamada da concordia) choveo com continuidade huma quantidade insigne de postas de carne; a qual muytos dias foi pasto ás aves, e ás feras sem padecer nesse tempo corrupção alguma; como testemunha Tito Livio 7. Em outra occasião mandaraõ tambem as nuvens huma infinidade de peixes; como lembra Plinio 8. Em Campânia choveo pão, cevada, e legumes pella mesma ordem, e semelhança com que a água cabe; como nota Vincencio 9. Na mesma praça de Roma choveo em outro tempo sangue; como tras Tito Livio 10. O que tambem succedeo em outras partes; como adverte Surio 11. e até por outras vezes choveo leite; como o mesmo Tito Livio 12. encrecece. Aiu-la que esta differença de chuva poderia produzirse naturalmente; porque naturalmente pode succeder, que nos vapores, que se resolveraõ naquella agoa, se im-

primisse esta, ou aquella cõr especialmente sendo elevados de terras vermelhas, ou de barros brancos; donde lhe viria talvez a semelhança do sangue, e a cõr do leite; como enõsua Seneca 13. e Cornelio Gemma 14.» Braz Luiz d'Abreu, *Portugal medico*, pag. 417, § 60.

Co' a frente humilde, e curva lhe offerece
Aureo cofre riquissimo cravado
De opálos, e rubins, que resplendece,
Qual brilha em Ceo nocturno astro *elevado*:
Aos Lusitanos olhos apparece
O primeiro tributo, que humilhado
Aos pés do Rei do Tejo armi-potente
Manda, Vassallo, o descobert'Oriente.

JOSÉ AGOSTINHO DE MACEDO, O ORIENTE, c. 11, est. 85.

Vê que nome immortal, quasi divino,
Por armas, por victorias afamado,
Deixára n'Asia o grande Saladino,
Como inda dura deste nome o brado:
Talvez, talvez recondito Destino,
Inda a gloria maior te haja *elevado*;
Deo-te Imperio do mar sem sangue, ou guerra,
Fica, e serás Dominador na Terra.

IDEM, *IBIDEM*, c. 12, 13.

— «Mas, quando as agnas do céu começavam nos fins do outono a fustigar as faces pallidas dos cabeços, a ossada nua das serras, e a unir-se em torrentes pelas gargantas e valles, ou quando o sol vivo e o ar tepido d'um dia formoso derretiam as orlas da neve que pousava eterna nos picos inacessiveis das montanhas mais elevadas, o Salta precipitava-se como uma besta-fera raivosa e, impaciente na sua soberba, arrancava os penedos, alluia as raizes das arvores seculares, carregava as terras e rebramia com som medonho, até chegar ás planicies.» Alexandre Herculano, *Eurico*, cap. 6. — «O sepulchro da viuva d'Hermanghild, o desgraçado irmão de Rekkæred, *elevado* mais que os outros á entrada de templo subterraneo, semeilhava um throno de rainha em palacio de sombras, porque o ambiente grosso e frio e o halito das sepulturas revelavam que ali era o imperio da morte.» Idem, *Ibidem*, cap. 12.

ELEVADISSIMO, *adj. super.* de *Elevado*.

ELEVAMENTO. Vid. *Elevação*.

ELEVAR, *v. a.* (Do latim *elevare*). Levantar, alçar, erguer.

— *Figuradamente*: Exaltar.

— Collocar em algum posto, ou emprego honorilico.

— *Attrair, erguer, levantar a contemplação, e fazer embeber n'ella*. — *Elevar o pensamento a Deus*

— *Elevar-se, v. refl.* Levantar-se, erguer-se, alçar-se — «A Cauza interna da Vertigem, que costuma mover os espiritos são pela maior parte, vapores, ou flatos; os quais, ou se produzem no cerebro, como na Vertigem por propriedade, ou Idiopatica; ou sobem a elle das outras partes inferiores, como na Vertigem *per consensum*, ou *sympatica*: *Galen. 4. acu-*

tor. cap. 42. et 3. de locis cap. 8. os quais flatos, e vapores elevandose por meyo do calor, ao passo que recebem tenuidade, e leveza accomettem, e sobem á Cabeça: e buscando caminho, e sahida, se a cazo não podem penetrar, e exhallarse por via recta, ou por serem muytos em quantidade, ou pela densidaõ dos cabellos, ou por debilidade da facultade expultrix, á maneira da chama, e do fumo cohibido, e refreando dentro de huma fornalha vagoã diversamente para sima, para baixo, e para os lados, e arrebatã consigo juntamente os espiritos, e humores; de que resulta que todos se movaõ, e agitem variamente, ou em circulo, ou sem ordem alguma.» Braz Luiz d'Abreu, *Portugal medico*, pag. 288, § 26. — «O que tudo foi misteriozo pronuncio da ira de Deos; pella grande maldade, que commetteo o tyrannico poder daquelle homem em enviar para hum apertado desterro a S. Joã Chrysostomo; enchendo talvez por ludibrios as maõs de ferro, a quem tinha por naturalidade a boea de Ouro; como conta Nicephoro 4. Assim em Hespanha succedeo em outros tempos, que elevandose do mar huma môstruoza quantidade de fogo, e espalhandose por aquella Região maritima até á Cidade de Zamora, reduzio a cinzas huma quantidade de povoaçoens; como nota Affonço Venero 5. Donde se collige, que se a agoa contra o curso da sua natureza produzir fogo, ou pello contrario o fogo agoa, conforme aquillo do Poeta 6.» Idem, *Ibidem*, pag. 419, § 64. — «A causa pois de todas as impressoens Meteorologico-acreas, he o vapor, que por influxo, e virtule do Sol, e dos mais astros se eleva da agoa, e dos mais corpos humidos; ou a exhalção, que por semelhante virtule nasce da terra, e de outros quaisquer corpos secos; como tem Aristoteles 7. Seneca 8. Philoppono 9. Augusto Niphõ 10. e Alberto Magno 11. e em primeiro lugar os Meteoros, que se formaõ do vapor saõ as nuves, nevoas, e cerraçoens. As nevoas saõ humas nuves imperfeitas, as quais pella sua crassidaõ não podem subir ao sublime do ar; por isso occupaõ as vezinhanças dos nossos Horizontes; donde, se quando o Sol nasce, se vaõ desfazendo as nevoas, he signal de tempo sereno; se podem se englobarear e subirem para o ar frio, he indicio pella maior parte de chuva; como tem Aristoteles 12. Alberto 13 e Affonço Perez 14.» Idem, *Ibidem*, pag. 421, § 69.

Para a escutar seu eco, a Urba A. ma,
Surja do escuro tumbo ignerado
Esse, que ao som da Cithara Meõnia
Inda enche o Mundo de sonoro brado:
O que os passos lhe segue, Louca d'Asia ma,
Ouga do Tejo o Cantê sul limado:
Não somente s'eleve, e os Astros piza
Britanno Vate o umbre do Tamiza.

J. AGOST. DE MACEDO, O ORIENTE, c. 1, est. 6.

— Figuramente: — «Os olhos, esses seguiam-lhes as almas, que não pensavam, de certo, em elevar-se ao céu, acovardadas sob o peso dos mais ruins affectos.» Alexandre Herculano, *Monge de Cister*, cap. 24.

ELFA, *s. f.* Cova feita na terra, onde se deita outra melhor para pôr bacello.

ELIANO, *adj.* (De Elias). Que segue o instituto do patriarcha Elias.

— *Religioso eliano*, carmelita.

ELICITO, *adj.* (Do latim *elicitus*). Termo de Philosophia. Diz-se do que provém da alma, como principio activo.

† **ELICNIA**, *s. f.* Termo de Zoologia. Genero de insectos coleópteros malacodermes.

ELICO, *adj.* Termo de Philologia. Diz-se de uma das variedades do dialecto eolio.

ELIDIR, *v. a.* (Do latim *elidere*). Termo de Grammatica. Fazer uma elisão.

ELIGNITE. Vid. *Exostose*.

ELIMINAÇÃO, *s. f.* (Do thema elimina, de eliminar, com o suffixo «ação»). Acção e effeito de eliminar.

— Termo de Mathematica. Operação pela qual, sendo dado um numero determinado de equações, que contem egualmente um numero determinado de incognitas, se acha uma equação que não contem mais que uma só incognita, cujo valor faz conhecer depois a de todas as outras.

† **ELIMINADO**, *part. pass.* de Eliminar.

† **ELIMINADOR**, *adj.* 2 *gen.* (Do thema elimina, de eliminar, com o suffixo «dor»). Que elimina.

ELIMINAR, *v. a.* (Do latim *eliminare*). Fazer sair, deitar fóra, expulsar, banir.

— Termo de Algebra.—**Eliminar uma incognita**, fazel-a desaparecer d'uma equação algebraica, substituindo-a por um valor egual em quantidades conhecidas ou combinadas com outras incognitas.

— Termo de Medicina.—**Eliminar materias nocivas**, expellir com purgantes, vomitorios, etc.

ELIOMELO, *s. m.* Balsamo da Asia.

ELIOTA. Vid. *Eliano*.

ELIOTROPO. Vid. *Heliotropo*.

ELISÃO, *s. f.* (Do latim *elisionem*). Termo de Grammatica. Suppressão de uma vogal, a qual se costuma indicar por um apostropho.

† **ELITE**, *s. f.* (Do francez *elite*). O que ha de mais distincto, de melhor.—*A elite da nobreza*.

ELIXAÇÃO, *s. f.* (Do latim *elixare*, cozer em agua; de *e*, e *lix*, palavra archaica que, segundo a opinião de Nonices, significava agua). Termo de Chimica. Acção de fazer ferver uma substancia em agua, e que tem por fim obter dons productos, um solido cozido, e o outro liquido.

ELIXADO, *adj.* (Do latim *elicatus*, p.

p. de *elixare*). Cozido em agua, ou em outro liquido.

ELIXATIVO, *adj.* Termo de Pharmacia.—*Cozimento elixativo*, feito em agua, ou em outro liquido.

ELIXIR, *s. m.* (Do arabe *al. o. e aksir*, quinta essencia). Termo de Pharmacia. Nome generico de preparações, resultantes da mistura de certos xaropes com alcool.—*O elixir de longa vida*.—«*Destes pôs tomará o doente athe duas outavas em vinho huma hora antes do jantar, ou da cea. Tambem para encher esta intensão tem bom uzo o Chocolate tomado de menha em jejum com quatro, ou cinco gotas de elixir proprietatis, ou de espirito de erva doce; ou sobre tudo do espirito de vida, cuja receita fica nas observações da dor de Cabeça. As tincturas do Cha, do Caffé, e o Cachunde são remedios appropriados neste caso; ainda com mayor especialidade a Agoa de Rainha da Hungria, tomando huma, ou duas colheres della, ou tambem de agoa de Canelia nos caldos de gallinha ordinarios.*» Braz Luiz d'Abreu, *Portugal Medico*, pag. 298, § 68.—«*Tanto o elixir de Fr. Vasco, como a bolsa com que tentara a pobre Domingas eram dadas de D. João d'Ornelas. Mas, se a tentação em que a bolsa fizera cabir a cuvilheira fora fatal a esta, a virtude do elixir, que o abbade exaltara como especifico singular contra a languidez de Beatriz, tinha sido para a pobre enferma absolutamente inefficaz.*» Alexandre Herculano, *Monge de Cister*, cap. 22.

— Diz-se tambem do vinho muito puro, confortativo.

ELLA, *pron.* da 3.^a *pessoa fem.* (Do latim *illa*). Emprega-se como sujeito na oração.—*Ella disse, ellas fazem.*

O meu (diss' ella) será
U foi sempre, u está,
E de vós non curo reo.

CANCIONEIRINHO DE TROVAS ANTIGAS, II.º 4.

— «*Sam muy atrevidas com as pessoas discretas, vem se registrar nellas pola porta: ellas agasalham-na á custa da vida, e dam-lhe todo mantimento que podem.*» D. Joanna da Gama, *Ditos da Freira*, pag. 47 (ediç. 1872).—«*Fendibal, depois que se partio de Clarimundo, tanto andou toda aquella noite pelo Rio abaixo consolando a Dóna, té que em amanhecendo vio andar huns pescadores lançando suas redes, e começou de lhes granlar, que tomassem o Batel em que ella hia.*» Barros, *Clarimundo*, liv. 2, cap. 21.—«*Orjaque, responderão ellas, bem nos parece esse conselho, ao menos, porque se não vá rindo, e gavando de nós por onde liquemos defamadas sem proveito algum: mas tememos que não traga isso bom fruto, que he tão bom Cavalleiro que se defenderá de toda a gente deste Castello, ainda que venha*

contra elle armada.» Idem, *Ibidem*, cap. 23.—«*Este malvado, e inimigo de toda virtude, desejando a Ilha do Prazer descausado, que confina com a cósta do seu Reino, mandou a ella alguma gente pera a tomar: meu sogro como não tinha mais bem, escreveu logo a seu filho, e a men pae que lhe fossem ajudar a defender sua terra, os quaes ajuntando alguma gente foraõ em seu soccorro.*» Idem, *Ibidem*, cap. 28.—«*E vindo ao proposito: ao tempo que, senhor, vim de Grecia para este reino, a tormenta do mar, que alguns dias me seguiu, me fez arribar na costa d'Irlanda, onde saindo em terra contra vontade do piloto, que a não havia por segura, houve batalha com o gigante Calturnio, na qual por ser assiu Deus servido, o venci e matei: ficando tão maltratado de sua mão, e com tantas e tão perigosas feridas, que verdadeiramente ellas deram fim a meus dias, se não fóra soccorrido por tres filhas do marquê Beltamor, que vossa alteza desterrou de seu senhorio, e o gigante aquelle mesmo dia trouxera presas.*» Francisco de Moraes, *Palmeirim de Inglaterra*, cap. 65.—«*Este voto não foi avante, que, antes que Palmeirim se partisse, fez com elle que os perdoasse. Acabado isto, o duque foi levado a seu leito, e Palmeirim a outro no aposentamento das donzellas, onde ellas mesmas o curaram com tanta deligencia como a pessoa, de cuja mão cuidavam que recebiam nova vida; sendo tão servido de tudo o necessario por mão de Organel veador do Duque, como o polera ser sua propria pessoa.*» Idem, *Ibidem*, cap. 70.

Traziam-na os horrificos algozes
Ante o Rei, já movido a piedade;
Mas o povo com falsas e ferozes
Rasões á morte crua o persuade:
Ella (assi dizia) com tristes e piedosas vozes,
Saidas só da magua, e saudade
Do seu Principe, e filhos que deixava,
Que mais que a propria morte a magoava.

CAM., LUS., c. 3, est. 124.

Se a fortuna inquieta e mal ollhada,
Que a justa lei do Ceo consigo infama,
A vida quieta, qu'ella mais desama,
Me concedêra honesta e repousada;
Pudêra ser que a Musa, alevantada
Com luz de mais ardente e viva flama,
Fizera ao Tejo lá na patria cama
Adornecer co'o som da lyra amada.

IDEM, SONETOS, II.º 267.

— «*E assi lhe mandáram fallar por algumas vezes, e seu filho lh'o mandou pedir por termos, que veio a conceder pazes com todas as condições que os nossos quizeram, com lhe entregarem seu filho, com o que ella ficou tão apaziguada, e quieta, que tornou logo a povoar a Cidade, e a correrem os mantimentos em abastança, e os nossos a saírem fóra das necessidades em que estavam.*» Diogo de Couto, *Decadas*, 4, liv. 8, cap. 6.

— Ella, emprega-se tambem com uma preposição, como complemento de um adjectivo ou d'um verbo. — *Não estou contente com ella.* — *Penso sempre n'ella.* — *É d'ella que me provém todo o mal.* — *Morro por ella.* — *Não posso viver sem ella.* — *Tudo n'ella é artificio.*

— «A este artigo respondemos, e mandamos que os nossos Corregedores, e Justiças vejam as Cartas suas, que os Prelados, e Clerigos ouverom d'elle, e as comprem, como em ellas for conthendo; senom que Nós lhe estranharemos nos corpos, e nos averes, como aquelles, que nom guardam mandado de seu Rey, e Senhor.» *Ord. Affons., liv. 2, tit. 6, art. 34.* — «E primeiramente se o Reo não he das pessoas, que devem ser citadas hi, ou a citação não foi bem ganhada, ou aquelle, que o citou, não he das pessoas, que o podem chamar, e citar á Corte, seja avisado que ante que responda á demanda principal, ou rezoe sobre ella, que decline o foro desse Juiz, perante que foi citado, e peça que o remeta a Juiz de seu foro, ou digua contra a citação, ou contra a pessoa, que o citar; e se o Juiz achar, que he mal citado, e em caso, que não deva ser citado, asolva o Reo da citação, e mande-o perante o Juiz de seu foro, condenando o Author nas custas.» *Ibidem, liv. 3, tit. 20, § 8.* — «Nom lhe será o vendedor della theudo a lhe compoer a dita venda, nem tornar o preço, que por ella ouve per nenhuma guisa.» *Ibidem, liv. 4, tit. 59.* — «E declarando ácerca da nossa Ley, dizemos, que por grande mal ouverom os Sabedores antigos se algum resiste, e torna maaõ aa Justiça querendo-o prender, ou depois que he preso em qualquer tempo, ea em outra guisa, dando-se lugar que o preso podesse resistir aa Justiça e defender-se della, nessariamente converia fallecer todo seu poder, per cuja virtude o bem da Republica, he conservado em seu verdadeiro seer, o que nom he para consentir.» *Ibidem, liv. 3, tit. 63, § 6.* — «A senhora Miraguarda, como soube que era vindo, quiz saber o que passára na torre, posto que já ouvira dizer o que fizera na ponte, justando com todolos cavalleiros, que a ella vieram, e polos sinaes que lhe deram conhecia ser elle; mas depois que de tudo foi informada, não se contentou das maravilhas, que em Inglaterra fizera; porque sua condição era que se não satisfazia com nada, antes desejando ver se suas obras eram como lhe diziam, mandou-lhe que guardasse um passo junto do castello d'Almourol, crendo que a isso acudiriam tantos cavalleiros andantes, que alli se faria outra aventura de não menos fama que a de Dramusiando.» *Francisco de Moraes, Palm. de Inglat., c. 59.* — «Assim que pondo-se em suas mãos, consentiram que fizesse dellas o que melhor lhe

parecesse; porque a pessoa, a que tanto deviam, não se podia negar nada; e mais sendo seu preposito tão singular e virtuoso.» *Idem, Ibidem, c. 70.*

Os dons que dá Pomona, ali natura
 Produze diferentes nos sabores.
 Sem ter necessidade de cultura:
 Que sem ella se dão muito melhores:
 As cerejas purpuras na pintura;
 As amoras, que o nome tem de amores:
 O pomo, que da patria Persia veio,
 Melhor tornado no terreno alheio.

CAM., LUS., cant. IX, est. 58.

— «Vendo primeiro a Republica quem envolve para procurar por ella, e curar della.» *Franc. Man. de Mello, Apol. Dial., p. 187.* — «... mas passa que com maior comodo, e descanso pudesse passar com ella a vida.» *Idem, Carta de Guia de Casados.*

— *Passar d'ellas com d'ellas, ora bem, ora mal.*

ELLE, pron. da 3.^a pess. m. (Do latim *ille*). Empregado como sujeito da oração. — *Elle disse que...* — «Outro si devem obedecer a seu mandado os Alquaides, e todos os outros, que forem com el na frota, ou na armada, e caudelarem-se per elle assy como fariam per Nós, se presente fossemos. Onde, pois que o officio do Almirante he tam poderoso, e tam honrrado, ha mester que haja elle em sy todas aquellas bondades, que ao homem posto eu semelhante estado, e dignidade convem d'aver em tal maneira, que Nós hajamos razom de fiar delle, e fazer-lhe grande honra, e mercee; e quando esto nom fizesse, deve seer escarmentado per Nós, segundo a culpa, em que for.» *Ord. Aff., liv. 1, tit. 54, § 9.* — «Item. Antiguamente havia elle de mandar justicar na hoste os homens per nosso mandado, quando fizessem porque, o que aguora pertencee fazer ao Condestabre, e Marichal, segundo havemos fallado nos titulos que a seus officios pertencem.» *Ibidem, tit. 56, § 3.* — «E porque muitas vezes acontece, que quando se ham de contar as ditas custas aas partes ambas, assy como vencem, e som vencidas, as ditas partes nom som ambas de presente pera averem de pagar ao Contador seu trabalho, quando tal cousa for, ponhase a pagua das ditas contas sobre a parte, que for presente, e elle as pague; e na compensação, e cabeça das custas carregue o Contador na somma aa outra parte o que lhe montar de pagar da meetade das ditas contas, e da guisa que as pagou, ho leve em a dita sua soma, pera lhe aver de pagar a parte, que nom foi de presente á dita conta, como dito he.» *Ibidem, tit. 46, § 3.* — «Manda ElRey, que nenhum do seu Desembarguo nom dê carta a nenhum destes taes, porque aja desto conhecimento nenhum Corregedor, nem Juiz, nem Justiça da terra, mas que lhas dem pera o Capitam, e que elle os ouça, e livre com

seu direito, segundo as Hordenações, que sobre esto som feitas.» *Ibidem, tit. 69.* — «Respondem Martim Pires Chantre d'Evora, e Joham Martins Coonego de de Coimbra Procuradores do davandito Rey, que elle deu, e dará dizimas de pam, e de vinho, e de linho, e das outras cousas, de que o acustumiam, e segundo o costume da terra, salvando algumas composições, se as hi ha.» *Ibidem, liv. 11, tit. 2, art. 1.* — «Item. Se o servo, ainda que seja Christiãtao, fugir a seu Senhor pera a Igreja, coutando-se a ella, por se livrar da servidoõ, em que he posto, nom será defeso pela Igreja, mais deve seer tirado per força della; e defendendo-se elle em sua tirada, pode-lo-am matar sem outra alguma pena.» *Ibidem, tit. 8, § 7.* — «Outro si dos Contadores, e Veedores da sua Fazenda, e Caza, que andam per homde elle anda, per que elle mande dar do seu, ou faça alguma Graça: outro sy per que mande fazer alguma cousa, que seja direito, ou Justiça, quer ante elle, e o povo, ou ante outras partees, sejam asselladas, e se o nom forem, nom façam per ellas obra alguma, salvo se forem asselladas com o Sello redondo das Quinas.» *Ibidem, liv. 11, tit. 44.* — «ElRey Dom Affonso o Quarto com acordo dos do seu Conselho approvou, e louvou por costume, que toda mulher casada, que fezer adulterio a seu marido, se a o marido matar porem, ainda que a nom ache no adulterio, que nom moira porem, nem aja outra pena de justiça. O qual costume approvou, e fez, seendo-lhe per elles dito que nom era direito commuum; e elle contra esto, que lhe era dito, ouve-o por costume, e deu sentenças d'assolviçom em estes feitos. Porem he ja tornado em Ley, e tal força ha. E Joham Scolla ho allegou perante o dito Senhor Rey, em hum feito d'Estevom Gonçalves da Guarda, que esto fez, e foi-lhe guardado, etc.» *Ibidem, liv. 5, tit. 18, § 3.* — «Siso he hum relógio por onde se regem as potencias; elle deixa madurecer e degerir a seu tempo as cousas: quando o veem desposto pera obrarem, fazem o que devem os sesudos, e castigam-se á custa alhea.» *D. Joanna da Gama, Ditos da Freira, pag. 61 (ediç. 1872).* — «Andando alli occupado n'estes negocios mandou el Rei de Bintam dizer per hum mesteiro ao Senhor de Siaca seu vassallo, que se lhe desse a cabeça de George botelho, o casaria com huma sua filha, porque elle era o que lhe fazia a guerra mais que nenhuma outra pessoa, o que quisera poer em obra, mas a traição lhe foi descuberta per hum homem daquella comarca que fora seu captiuo, e elle soltara sem lhe levar resgate.» *Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, parte 3, c. 29.*

Elle ha de vir pera aqui
De rondão
Pera Tiro e Sidão:
Quero ver que faz per hi
Este famoso leão.

GIL VICENTE, AUTO DA CANANEA.

— «E chegando-se á Onça por ver se recebera algum mal delles, saltava-lhe nos peitos, e começava de lhe romper o coração se o querer desferrar, té que lhe bebia o sangue. A qui neste passo começou elle a bradar mui alto que lhe valessem.» Barros, Clarimundo, liv. 2, c. 1. — «Mas elles leixauão ordenado o contrario com Ruez Nordim, e era que elles e os de sua valia todos serião em ajuda de Sargol por elle Navez ser malquisto: principalmente por causa de Cöge Atar seu governador.» Idem, Decadas, 2, liv. 2, c. 2. — «A substância da vinda dos quaes foi darem huma honesta desculpa por parte de Cöge Atar não vir logo a se ver cõ elle capitão mór pera praticarem naquella paz que apõtava: porrem que ao dia seguinte elle o faria.» Idem, Ibidem, cap. 3. — «Posto que elle nunca vira aquelle castello, vendo a gente que delle saía, logo conheceu que seria o de que se já fallava, e não sabia determinar como cavalleiros de tão ricas armas acompanhassen os gigantes, assentando em si, que se aquella era a aventura que então buscavam, que mais certa estava alli a desventura de todos, que a victoria de nenhum.» Francisco de Moraes, Palmeirim de Inglaterra, c. 39. — «Acabada a missa, aquelles principes e cavalleiros fizeram cavalgar el-rei quasi por força, e elles a pé o foram acompanhando té o paço, onde acharam a rainha e Florida, que os saíram a receber: e ambas juntamente levaram D. Duardos nos braços, que cada uma cuidava que se tardasse o podia inda perder.» Idem, Ibidem, cap. 43.

Aquella voz foi *elle* sonora,
No concavo dos Orbes resonante,
E que a Carne inculpavel baptizou;
Quem do mór Pae ouviu a voz amante;
Quem a subtil pergunta industriosa
Com sincera resposta socego.

CAM., SONETOS, n.º 244.

— «A nossa não bem contente de se ver livre de tamanho perigo, chegou dalli a dous dias a Chaul, aonde o Capitão della cõ os Mercadores que nella vinhão, se forão logo ver cõ Simão Guedes Capitão da Fortalesa, a quem derão conta de tudo o que lhes succedera na sua viagem, ao que elle respondeu: Certo que tendes todos muyta razão de dardes graças a Deos por vos livrar de tamanho perigo.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 7. — «Como nas palmas o mar sobre as ondas, os algozes os adorauam, os mesmos Tyrannos se lhes rendiam, pretendendo o Senhor que nestes

vissemos quam solida era a confiança, que elles delle tinham, e nos que deixaua morrer, que nam era menor, nem de menos gloria sua, a que elle tinha delles.» Lucena, Vida de S. Francisco Xavier, liv. 4, cap. 8. — «Mas vendo o alguns andar com os olhos no ceo cantando a doutrina na lingua Malaya, e que os chamaua, e chegaua pera si, abraçando os como a filhos, sem sombra de temor, nem memoria das cousas passadas, tam confiado, seguro, e familiar, como se os criara, e tratara muytos annos, elles tambem se foram ponceo, e pouco segurando.» Idem, Ibidem, liv. 4, c. 9. — «E porque soube que a terra era d'El-Rey de Sião, lhe mandou pedir que lha quizesse dar com o titulo de Rey, que elle se lhe obrigaria á vassallagem: o que elle fez assinando-lhe os limites, que na segunda Decada de João de Barros se verá.» Diogo do Couto, Decada 4, liv. 2, cap. 1. — «D. Vasco de Lima com muito grande animo, sem lhe dar dos pelouros que choviam dentro na sua barcassa, mandou remar avante, e disse ao patrião della, que lhe puzesse a prõa no baluarte, que não se contentava o seu animo senão das cousas que pareciam impossiveis, porque elle lhas fazia todas facéis.» Idem, Ibidem, liv. 7, cap. 4. — «E posto que o quizessem fazer, o monte era grande, e accomodado pera se defenderem nelle, e que se segurasse, porque elle, e todos os Portuguezes o defenderiam ao Mundo todo, e que primeiro haviam de morrer diante delle por defensão de sua pessoa, que seus proprios naturaes.» Idem, Ibidem, liv. 9, c. 10. — «O Infante o tomou por seu, e lhe fez dar a feitoria de Baçaim, que elle não servio por morrer primeiro, e ficou sempre conhecido pelo soldado do fogo.» Idem, Decada 6, liv. 3, cap. 4. — «Declarava, que se por muito Portuguez o não achauão seguro para mandar Castelhanos, elle desejava antes, os comodos dos primeiros que dos segundos.» Francisco Manoel de Mello, Epanaphoras, part. 1, p. 11. — «E porque elle se não negou, cantaráo ambos:

Mal pelos meus olhos,
No que amor ordena;
Que *elles* tem a pena.*

FRANC. RODR. LOBO, PRIMAVERAS, p. 134.

Hum cuidado bem nascido,
Que amor n'alma me tem posto,
No peito o trago escondido;
Mas *elle*, de mal soffrido,
Logo se mostra no rosto:
Que farei para escondello?
Se encobriillo me não val,
Que por mais que me desvello,
Sem ventallo, e sem dizello,
Tudos conhecem meu mal.

IDEM, IBIDEM.

— Elle, com uma preposição, como complemento de um adjectivo, ou d'um

verbo. — *Não me importo com elle.* — *Sou muito amigo d'elle.* — *Vou com elle para França.* — «Pera a Rolaçom, e Regimento da Cidade som aparatados, e digam-lhes aquello, que virom, e consirarão e o que com elles acordarem, se cousa leve, e boa for, façam-na logo poer em escripto, e guardar; e em nas cousas grandes, e graves, despois que per todos for acordado, ou per a maior parte delles, façam chamar o Conselho, e diguam-lhe as cousas quaees som, e o proveito, ou dápno, que se lhes pode recorrer, assy como se ouvessem demanda sobre sua jurdição, ou se lhes filham, ou lhes vão contra seus foros, e custumes de guisa, que a nom possão escusar; e o que por todos, ou a maior parte delles for acordado, assy o façam logo poer em escripto no livro da vereação, e dem seuacórdo á execução.» Ord. Aff, liv. 1, tit. 27, cap. 8. — «E este Pousentador deve dar as pousadas com o Procurador do Conselho nos lugares notavees, em que per Nós he ordenado, que com el haja d'apousentar, pera lhe declarar, e assignar as pousadas dos privilegiados, e honrados do lugar, de que razoadamente deve d'haver conhecimento: e deve a dar as pousadas per tal guisa, que nom recebam dampno, nem grande agravo aquelles, cujas forem; e a elle pertence de partir as contentas, que forem sobre a pousadia, e terminar as ditas contentas, como lhe bem parecer.» Ibidem, tit. 61, §. 1. — «Item. Se os feitos, que assy veem per apellaçom aa Casa, e Corte vierem dante alguns Corregedores, ou se começarem na Casa, ou Corte per nova açom, porque de taes feitos, como estes, se contam totalas custas delles na Casa, e Corte, porque se paga delles dizima, e nom se conta na terra dellas nenhuma cousa; quando taes custas forem julgadas na Corte, ou Casa, de taes feitos levará o Contador de contar as ditas cousas a huma parte soo em cada hum feito vinte reaes brancos; porque no contar das custas dos feitos d'ante os Corregedores, e nos feitos, que som começados na Corte, he o trabalho dobrado.» Ibidem, tit. 46, §. 1. — «Defendendo sob certa pena tambem a Clerigos, como a Leigos, que nom recebessem este Bispo em sas Igrejas, ainda que hi viesse fazer seu Offieio, assy como he mester de Bispo, e que nom dessem nem vendessem a elle nem á sua familia viandas nenhuma: e pero que da parte do Bispo fosse demandado que fizesse revogar estas cousas, assy como aquelle, que deste mal eras sabedor, nom curaste de fazer o que te pedia; e filhando ainda as dizimas, e rendas, e frutos d'outras Igrejas Cathedraes, e ouveste algumas dizimas per maneira, e titulo de doaçom.» Ibidem, liv. 2, tit. 1, art. 33. — «Pero se per as ditas inquirições devasas se mostrasse claramente o dito se-

guro seer culpado, e cometedor do dito malleficio, em tal caso pedindo elle, e requerendo a dita Carta de segurança Judicial, nom lhe fosse dada, mais dê-se-lhe Carta de segurança na forma geralmente acustumada, assy como se costuma dar geralmente no caso, honde o saguro nega o malleficio em que o culpam, de que diz que quer estar a direito, a saber, que nom seja preso, ataa que tanto achado seja contra elle, por que o deva seer; e em tal caso deve seer preso, tanto que pelas inquiriçoões devassas for contra elle tanto achado, que o mereça seer.» *Ibidem*, liv. 5, tit. 57. — «Dante em a Villa de Beja, onze dias de Janeiro, per autoridade do Senhor Iffante Dom Pedro, Tetor e Curador do dito Senhor Rey, Regedor, e com ajuda de DEOS Defensor por elle do seus Regnos e Senhorio. Gonçalo Annes a fez Anno de Nosso Senhor Jesus Christo de mil quatrocentos e quarenta e cinco annos.» *Ibidem*, liv. 5, tit. 63, § 5. — «Lhe foram requeridos por parte do Povoo certos artigos, entre os quaees foi hum, a que elle respondeo com accordo da sua Corte, do qual com sua resposta a elle dada o theor tal he.» *Ibidem*, tit. 100. — «E visto per nos o dito Artigo com a resposta a elle dada, mandamos que se guarde, segundo em todo he contheudo.» *Ibidem*, tit. 106, §. 2. — «Por a qual razom, com outras mujto boas, que a seu perposito trouve a concluir, que voõtade era delRei seu senhor aver com elle boa e firme paz pera sempre.» Fernão Lopes, *Choronica de Dom Fernando*, cap. 1.

Como era um braço de mar,
E nelle pé se não acha,
Acudio hum pé de vento
Dando um cambapé na barca.

JER. BAHIA, JORN. I.

— «Por tanto, lembre-vos elle pera o que peço, e não eu pera o que sinto: inda que n'isso levas contentamento, não posso mór bem alcançar, que serdes vós servida com meu mal.» Barros, *Clarimundo*, liv. 2, c. 26. — «O gigante Dramusiando, tanto que teve D. Duardos em sua prisão, soube de sua tia Eutropa, que á sua fortaleza viria um cavalleiro, que passando por força d'armas todolos costumes della, prenderia ou mataria a elle.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra* c. 10. — «Belisarte com Dionizia filha d'el-rei Desperte: Francião o musico com Bernarda filha de Belcar. E assim os outros cada um com quem mais tinha na vontade. Acabado o serão, o imperador se recollheu ao aposento da imperatriz, acompanhado de Palmeirim e seus netos, todos envoltos no prazer de sua victoria, e elle algum tanto triste por não saber quem fosse o do salvage, a quem então fizera mui grandes mercês se o houvera pera seu serviço.» *Idem*,

Ibidem, cap. 12. — «Pois tornando a elles, tanto andaram em sua porfia, que de mui cansados se tiraram a fóra: porém o desejo que cada um trazia d'acabar aquelle debate, os não deixou repouzar muito espaço: antes tornando á sua batalha, d'esta segunda vez se trataram tão mal, que em pequeno espaço se pizeram em muita fraqueza.» *Idem*, *Ibidem*, cap. 16. — «Tanto creceu o amor entre elles, que elrei, temendo-se que viessem ao que receava, a fez levar a seu pae. Mas isto prestou pouco, que amôr é palreiro e tudo descobre, antes alli a seguiu com tamanho cuidado que endinou a elrei a fazer o que ouvireis. Que não podendo com seu filho que cazasse com Adriana princeza de Secilia, teve maneira como com um vaso de pegonha, que por sua industria deram a Altea, a mataram.» *Idem*, *Ibidem*, c. 19. — «Mas não tardou muito quando de dentro viu sair somma de cavalleiros armados, e entre elles gigantes de grandeza desmedida, com os rostos descobertos e a ferocidade nelles, de que natureza os dotára.» *Idem*, *Ibidem*, c. 39. — «Palmeirim, que o conheceu por haver menos dias que o vira, foi ao abraçar; e Floriano do Deserto a sua mulher. Selvião seu filho assim mesmo com o Joelho no chão, cortezia des-acostumada ante elles e que Selvião não por natureza senão por conversação aprendera: mas ella com lagrimas nos olhos não sabia qual recebesse primeiro. Florida posto que naquella hora lhe lembrasse o dia do perdimento de seus filhos, e não ficasse tal que tivesse acordo pera nada, todavia com sua turbação inda naquella hora lhe pareceu que aquelle era o roubador delles.» *Idem*, *Ibidem*, c. 47. — «Platir, Graciano e D. Rosuel, Beroldo, Floramão e Belisarte com os mais seus companheiros, vendo a bondade de taes ajudadores, trabalhavam o que podiam por ter com elles: desta maneira por força lançaram seus contrarios fóra do campo, já a horas que o sol se queria pôr.» *Idem*, *Ibidem*, cap. 46. — «Porém tornando cuidar que o vencedor era Palmeirim, não houveram por muito o que viram, nem crêram que pera elle podia haver cousa duvidosa d'acabar: de alli tornando-se ao castello estiveram nelle quatro dias, tomando algum repouso, de que tinham necessidade. Ao quinto andando passeando todos tres por baixo dos arvoredos da ilha, viram vir pelo caminho, que vinha do mar, dous cavalleiros, a quem logo conheceram pelos verem já de perto.» *Idem*, *Ibidem*, c. 59. — «Palmeirim ficou tão contente da mudança de sua vontade, que o houve por maior victoria pera seu gosto, do que fora a dás batalhas passadas: com este alvoroço foi ver o duque, que já se começava a levantar, e, levando-o nos braços com um prazer des-acostumado, lhe

deu conta do que em seu negocio fizera, que pera elle foi um bem tão perigoso, que Palmeirim cuidou que se convertesse em outra cousa: que não podendo seu coração com alegria tão supita, deu com elle no chão tão sem accordo, que foi necessario acudir-lhe com alguns remedios pera tornar a elle.» *Idem*, *Ibidem*, cap. 70. — «Albayzar, que bem conheceu sua fraqueza, o apertou de sorte, que, cortando-lhe o braço direito, deu co'elle morto no chão, ficando tão cansado, que, sem se poder ter, cahiu tambem junto d'elle.» *Idem*, *Ibidem*, c. 75.

Sustentava contra elle Venus bella,
Affeioada á gente Lusitana
Por quantas qualidades via n'ella
Da antigua tão amada sua Romaao:
Nos fortes corações, na grande estrella,
Que mostraram na terra Tingitana,
E na lingua, na qual quando imagina,
Com pouca corrupção crê que é a Latina.

CAM., LUS., c. I. est. 33.

Mas já o Principe claro o vencimento
Do padrao e da iniqua mãe levava;
Já lhe obedece a terra n'um momento,
Que primeiro contra elle pelejava.

IDEM, IBIDEM. c. IN, est. 33.

E se queres com pactos e lianças
De paz e de amizade sacra e nua
Commercio consentir das abundanças
Das fazendas da terra sua e tua,
Porque creçam as rendas e abastanças
(Por quem a gente mais trabalha e sua)
De vossos reinos: será certamente
De ti proveito, e d'elle gloria ingente.

IDEM, IBIDEM, c. VII, est. 62.

Em quanto é fraca a força d'esta Geote
Ordena como em tudo se resista:
Porque, quando o Sol sae, facilmente
Se pode o'elle pôr a aguda vista:
Porém depois que sóbe claro e ardente,
Se agudeza dos olhos o conquista.
Tão cega fica, quanto ficareis,
Se raizes criar lhe não tolheis.

IDEM, IBIDEM, c. VIII, est. 70.

Por sua Nympha Céphalo deixava
A Aurora, que por elle se perdia.
Postoque dá principio ao claro dia,
Postoque as rúas flôres imitava.

IDEM, SONETOS. D.º 183.

— «Como os filhos de Israel depois de metidos de posse da terra de promessa deixou-lhe Deos ao redor muytos inimigos, segundo o mesmo Senhor diz, *Ut tentaret eos*, para ver, *utrum ambulent in lege mea, an non*. para ver se podia mais com elles o temor de Deos que a conversação. Ora elles por siso, e por viverem em paz com seus vizinhos adorauão seus deoses, e casauão suas filhas com elles.» Paiva d'Andrade, *Sermões*, parte 1, pag. 84. — «Cercaramno em Atiue, aleuantou-se contra elle hum seu cunhado, encontraramno os proprios Portuguezes; mas nada bastou pera quebrantar o animo de Manoel, que teue o

cercos tres meses inteiros.» Lucena, Vida de S. Francisco Xavier, liv. 4, cap. 1. — «Mas andando o tempo, e crecendo Cachil Daroez a par na grandeza, e na ambição, nem della, nem da artelharia dos baluartes da nossa fortaleza, que ja assombraua a terra, se ouue a Rainha por segura a si, e a seus filhos, e tratando de se retirar com elles pera Tidore, e ver se com o fauor del Rey Almanzor seu pay se poderia, ainda que tarde, liurar de hum, e do outro jugo, foy sentida de Cachil Daroez, por cujo conselho Antonio de Brito, dando de subito nos paços reais, trouxe pera a fortaleza, como em refens de paz, ao proprio Rey Bohar, e seus irmãos.» Idem, *Ibidem*, cap. 6. — «Assi procedia o padre M. Francisco com os subditos em suas pertenções, ou duuidas: nem auia que consolalos era condecender no que desejauam com capa de mór seruiço do Senhor: mas alumialos, e desenganalos: porque vendo onde estaua a perfeição a desejassem, e procurassem valerosamente. Seruindo muyto pera acabar tudo com elles a confiança, que na liberdade das cartas inostraua ter de sua obediencia, junta ao grande amor, e caridade com que sabiam que lhas escreuia.» Idem, *Ibidem*, liv. 6, cap. 6. — «Sei que nenhum homem metera na mam, ou deixara assi tomar o leme d'huma viagem de sua propria honra, e grande proueito, e interesse dos seus ao mór imigo, que teuesse: mas Deos si, que he poderoso pera levar aos fins, quem pretende, suas obras per os proprios meyo, com que o Demonio, e os homens per elle persuadidos os querem impedir.» Idem, *Ibidem*, cap. 15. — «Para elles não corre o tempo, nem as horas fazem seu officio, só porque não ouvem o Relogio da vesinhança; e elle lá por bayxo da capa lhes vay fazendo as culpas summarias.» Francisco Manoel de Mello, *Apol. Dial.*, p. 41. — «E para que saibas a conta em que os tenho, e a pouca que faço de me valer contra elles, posto que he mais temeridade, que confiança cantar depois de te haver ouvido, o hei de fazer: e tocando huma lyra sua, a que Oriano primeiro cantara, disse o seguinte.» Francisco Rodrigues Lobo, *O Desenganado*, pag. 125.

Todos conhecem meu mal,
E ninguém a cauza delle;
Eu sei que morro por elle,
Contra elle nada me val.

IDEM, PRIMAVERAS.

— «E depois, as lousas eram já tão frias! Nos seios do torrão humido o sudario do cadaver tinha apodrecido com elle.» Alexandre Herculano, *Eurico*, cap. 4.

— *Traz elle, atraz d'elle.* — «O da Fortuna se quisera ir tambem tras elle, e não lho consentiram, dizendo que cres-

se, se algum remedio de vida tivesse, que sem elle lho dariam.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 40.

ELLEBORINHA, *s. f.* Planta que tem muitas especies com folhas semelhantes ás do elleboro.

ELLEBORISMO, *s. m.* (De *elleboro*, com o suffixo «ismo»). Entre os antigos, methodo de tratamento das doencas pelo elleboro, comprehendendo não sómente a preparação do elleboro, mas ainda as precauções preliminares proprias para secundar a acção, e prevenir-lhe os efeitos perniciosos.

ELLEBORO, *s. m.* (Do grego *elleboros*). Termo de Botanica. Planta muito usada na medicina dos antigos como cathartico, e que passava por curar a loucura. O mais celebre de todos os elleboros vinha das Antieiras, ilha no mar d'Egêo, no golfo Maliaco.

— Genero de plantas rainunculaceas que contém duas especies principaes, uma das quaes na Europa (*helleborus niger*) é usada na medicina.

ELLEBOROSTER, *s. m.* (De *elleboro*). Droga medicinal.

ELLIPTICAMENTE, *adv.* (De *elliptico*, com o suffixo «mente»). Em fórma de ellipse.

ELLIPSE, *s. f.* (Do grego *elleipsis*). Termo de Grammatica. Figura pela qual se supprime ou cada uma ou mais palavras, que seriam necessarias para regular a construcção da phrase, mas não para intelligencia do que se exprime.

— Termo de Geometria. Curva que se fórma cortando obliquamente com um plano de parte a parte uma pyramide conica recta.

ELLIPSODICO ou **ELLIPSOIDE**, *adj. 2 gen.* (Vid. *Ellipsoide*). Da figura da ellipse, ou produzido pela sua revolução. — *Figura ellipsoidica da terra.*

† **ELLIPSOIDE**, *s. m.* (De *ellipse*, e do grego *eidos*, fórma). Termo de Geometria. Solido formado pela revolução d'uma meia ellipse á roda de um de seus eixos.

ELLIPSOIDEO, *adj.* (De *ellipsoide*). Termo de Botanica. Diz-se do grão, embrião, e de outras especies de fructas, quando o seu diametro longitudinal equivale ao dobro da transversal.

ELLIPTICIDADE, *s. f.* (De *elliptica*, com o suffixo «idade»). Termo de Geometria. Fração que exprime a relação da differença dos eixos de uma ellipse ao seu grande e pequeno eixo.

— Termo de Grammatica. Qualidade de uma phrase, modo elliptico.

ELLIPTICO, *adj.* (Do grego *elleiptikos*, de *elleipsis*, ellipse). Termo de Grammatica. Diz-se da phrase ou proposição em que ha ellipses.

— Termo de Geometria. Diz-se da natureza ou fórma da ellipse.

— *Cylindro elliptico*, o que se produz da revolução da ellipse sobre o seu eixo.

— Termo de Botanica. Diz-se das folhas, pétalas, etc.

ELLO, antiga fórma de *Elle*. Isso. Vid. *Elle*. — «He costume em nossa Casa, que depois que algum ha idade de quatorze annos, pode fazer Procurador, havendo pera ello Nossa authoridade, e d'outra guisa nom.» *Ord. Affons.*, liv. 1, tit. 13, § 25. — «Saibam se os Almotacees usam de seus Officios, como devem, e se o contrario fizeram do que lhes he mandado, ou forem negridentes, tornem-se a elles, e costringã-nos pera ello.» *Ibidem*, tit. 26, § 25. — «O Alcaide, e Carcereiros nom levem maior carceragem, que a que ham de levar, segundo he contheudo na Hordenaçom sobre ello feita, e o que mais levar aja a pena, que he contheudo no titulo das carceragens.» *Ibidem*, tit. 30, § 21. — «Hordenou mais, que todo aquelle, que for achado trazendo arma, perca a dita arma, e mais pague quinhentas libras da Cadea, se for piã, e se for Vassallo, ou aconthiado em Cavallo, ou Meestre de Nao, ou de semelhante condiçom, a tal, como este, seja-lhe coutada a dita arma, e pague a dita pena sem indo por ello aa Cadea; a qual arma, e pena será dos Alcaides, ou Meirinhos, ou seos homens, que lha coutarem, ou tomarem, como suso dito he; e se lha ontrem coutar, averá a meetade da dita arma e pena, e a outra meetade será do Alcaide da Cidade, ou Villa, honde esto acontecer.» *Ibidem*, tit. 31, § 14. — «E bem assim dizemos, que se pelas inquirições geraaes, que se tiram em cada huum anno pelas Cidades, e Villas, pera serem punidos os malfeteiros, forem achados alguns culpados, e alguns presos, e bem assi sendo algum achado em algum malficio, e por ello preso, ou em outro qualquer caso semelhante, taes, como estes, entendam-se serem presos por feito crime.» *Ibidem*, tit. 34, § 1. — «Pero mandamos, que se nom entenda em a dita quarentena a condapnaçom das custas, porque as custas se julguam tanto, e mais per alvidro do Julgador, que per rigor de justiça; e por tanto nom he razom, que per respeito dellas se conte a dita quarentena do Procurador, salvo se as ditas custas forem julgadas per virtude d'alguuma obrigaçom, em que alguem prometa, que nom comprindo o principal, que pague totalas custas, que sobre ello forem feitas; ca em tal caso será contada a quarentena ao dito Procurador, assy per respeito das custas, como do principal, segundo em cima dito he da condapnaçom accessoria dos duitos, e penas.» *Ibidem*, tit. 45, § 21. — «Devemos no tempo da guerra seer avisado de qual parte do arrial pode razoadamente recrecer gente de inimigos, por tal que da outra parte faça poer a carriagem, por estar mais segura, e Nós ficarmos na parte mais priçosa, e poer hi as gentes d'armas, que

pera ello compre, as quaces possam despachadamente pelejar sem torva da carriagem, se tal causo avier.» *Ibidem*, tit. 51, § 19. — «A esto manda El Rey, que se guarde em ello o que se costumou, e usou sempre em estes Regnos, e o que he contheudo no sexto, e decimo artigos dos onze, que foram feitos em Corte de Roma, honde se contem, que se guarde o costume.» *Ibidem*, liv. 2, tit. 6, art. 10. — «E per aqui dizem os Doutores, que se o malfeitor se defende aos homees da Justiça, querendo-o prender per mandado Julgador, que pera ello aja poder, podem-no matar livremente sem outra alguma pena; e ainda disserom outros Doutores, que nom soamente o familiar da Justiça pode matar o malfeitor, defendendo-se aa prisom, mas ainda o pode matar livremente, ainda que se nom defenda, se elle foge, por nom seer preso, e o dito familiar da Justiça em outra guisa o nom pode prender.» *Ibidem*, tit. 8, § 8. — «Manda El Rey, que nom tomem taes conhecimentos, salvo das pessoas contheadas na Ordenaçom antiga, que lhes foi dada, perque se ouvessem de reger, e nom usem do contrario; e se o contrario fizerem, sejam certos, que elle lho estranhará gravemente como vir, que compre, e segundo a cousa for: e se elles virem, que usão como nom devem, que tomem Estromentos, e os enviem a El Rey, e elle tornará a ello, fazendo pagar as custas aas partes, o a injuria aos Senhores, segundo forem.» *Ibidem*, tit. 59, § 37. — «E porque a dita Ley d'El Rey Dom Affonso feita sobre tal caso era muito intrincada, e em grande parte contradizia a Ley d' El Rei Dom Fernando, porque depois foi revognada, querendo Nós a ello prover com Justiça, conformando-nos á Ley postumeira feita per El Rey Dom Fernando: Ordenamos, e poemos por Ley, que se o Reo citado na açam real parecer em Juizo ao termo da citaçam, e depois litiguando com a outra parte se ausentar ante da Lide contestada, Mandamos que seja avido por revel, e o Autor metido em posse da cousa demandada, assy como se o Reo nunca ouvesse parecido em Juizo, e fosse revel no primeiro termo da citaçam, guardando-se em elle a dita Ley das revelias feita per El Rey Dom Fernando, como dito he.» *Ibidem*, liv. 3, tit. 48, § 1. — «Pero se abertas, e publicadas as Inquiriçoões for achado, que a dita virgindade foy corrompida per afaço, ou doaçoões, que por ello fossem feitas, sem outra alguma força, mandamos que em tal caso, poendo esse preso cauçom idonea em juizo d'ouro, ou prata, ou dinheiros pera satisfaçom da dita virgindade, segundo dito avemos no Capitulo proximo precedento, seja esse preso solto, rescendendo pessoalmente ao preito, atee seer findo per nossa sentença, segundo em o dito Capitulo

mais compridamente he contheudo.» *Ibidem*, liv. 5, tit. 9, § 3. — «E porem mandamos e poemos por Ley, que nom seja nenhum tam ousado, de qualquer estado e condiçom que seja, que resista, ou torne maaõ contra a Justiça, que o prender queira ou tenha preso, pera se della defender per alguma guisa que seja, quer seja essa Justiça Juiz, Alquaide, Meirinho ou qualquer outro que nosso poder aja pera prender, ou de qualquer outro nosso Official, que pera ello tenha nossa autoridade; e aquel, que o contrario fezer, mandamos que a dita nossa Justiça o possa livremente matar em esse auto de resistencia sem pena alguma, se d'outra guisa o razoadamente nom poder prender.» *Ibidem*, tit. 63, § 6.

ELMETE, *s. m.* Diminutivo de Elmo.

ELMO, *s. m.* Parte da armadura antiga, que os cavalleiros usavam nas batalhas, justas e torneios. — «E posto que o cavalleiro nas armas fosse estremado, o da fortuna alem de combater pela verdade, o era tanto mais, qu'em pequeno espaço lhe desfez o escudo e armas, e poz em tal estado com muitas feridas, que o fez vir a terra tão perto de morto, que não teve acõrdo pera sentir o perigo em qu'estava: então, tirando-lhe o elmo, tornou em si.» *Franc. de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 18. — «O cavalleiro da Fortuna lhe quizera responder, porém viu que Dramusiando era já baixo, e não teve vagar para mais que enlaçar o elmo, e pôr-se a uma parte do terreiro euberto de seu escudo a esperal-o.» *Idem, Ibidem*, cap. 41. — «Argolante tirando o elmo e descendo-se do cavallo, lhe quiz beijar a mão; o imperador, que o viu, posto que nunca o vira mais d'uma vez, polo que lhe aquella custou o conheceu então; e recebendo-o com muito gasalhado, lhe disse...» *Idem, Ibidem*, cap. 45. — «O outro que se sentiu tocar se levantou a gran pressa apanhando da espada: mas como estivesse sem elmo Palmeirim o conheceu, que era o principe Graciano e espantado de o ver em tal lugar e d'aquella sorte, disse: Senhor Graciano pera quem tanto vos deseja servir, com menos ira, o haveis de receber, e tirando o elmo pera que o elle conhecesse, não pôde Graciano tanto encobrir o contentamento de tamanho bem em tempo tão necessario; dizendo: Já sei senhor Palmeirim, que todolos desastros alheios se hão de curar com vossas obras.» *Idem, Ibidem*, cap. 54. — «Florenda, vendo os seus derribados, pediu a Floriano quizesse tirar o elmo e dizer quem era; porque quem pelas obras havia ser tão descoberto, pouco necessario lhe era querer-se encobrir a ninguém. Elle o fez, pedindo-lhe por mereç que se naquella justa a desservira, em alguma outra cousa muito de serviço seu quizesse que o emendasse.» *Idem, Ibidem*, cap. 67. — «E ti-

rando o elmo se desceu pera lhe beijar a mão, que ella não consentiu. Germão d'Orliens, que o conheceu, o levou nos braços com muito prazer e alvoroço, dizendo contra Florenda: Senhora, já me não dá nada ser vencido; que este cavalleiro não é acostumado ao vencer ninguém.» *Idem, Ibidem*. — «A donzella como quem não soffria vagar em suas cousas, porque a necessidade requeria muita pressa, foi á villa, e fez a volta tão prestes, como se o seu palafrem andára em toda sua força; e, chegando a Palmeirim, vendo-o sem elmo tão moço e gentil homem, não ficou contente, crendo que pera sua afronta achára fraco remedio: dizendo mal á sua ventura, que se queixava mais que antes. Palmeirim, movido de piedade não sabendo porque assim se matava, rogou-lhe que sem nenhum pejo lho dissesse.» *Idem, Ibidem*, cap. 68.

Apercebem-se os doze em tempo breve
D'armas e roupas de uso mais moderno,
De elmos, cimeiras, letras e primores,
Cavallos, e concertos de mil côres.

CAM., LUS., c. 6, est. 52.

— «Então, pareceu-me ouvir muito ao longe um choro sentido misturado com gritos agudos, como os do que morre violentamente, e um tinir de ferro, como o de milhares de espadas, batendo nas cimeiras de milhares de elmos.» *Alexandre Herculano, Eurico*, cap. 7. — «O golpe quebrou o escudo já falsado e bateu no elmo brilhante do conde, com tal furia, que este perdeu a luz dos olhos e, curvando-se para diante, abraçou-se ao collo do cavallo, quasi sem sentidos. Outra vez que o duque de Corduba vibrasse o ferro, Juliano estava perdido: o caminho dá morte lá lhe ficara indicado no elmo.» *Idem, Ibidem*, cap. 10. — «Não se distingue naquelle oceano agitado mais que o afuzilar tremulo das espadas, o relampagueiar rapido dos frankisks, o scintillar passageiro dos elmos de bronze: não se ouve, senão o tinir do ferro no ferro e um concerto diabolico de blasfemias, de pragas, d'injurias em romano e em arabe, intelligiveis para aquelles a quem são dirigidas, não pelos sons articulados, mas pelos gestos de odio e desesperaçom dos que as proferem.» *Idem, Ibidem*.

— A caspa que se junta na cabeça das creanças por as não lavarem.

ELO, *s. m.* O que pôde ser abarcado pelo index, e pelo pollegar em arco.

— *Elo de linho*, meia mão, ou seis estrigas.

— *Elo das vides*, fios espiraes que se enroscam, e enrolam no tronco por onde a vide trepa, e a vão arrimando, e abraçando a elle.

— *Argola de cadeia*, a qual se prende no pé, ou no grilhão.

ELOCUÇÃO, *s. f.* (Do latim *elocutionem*). Maneira de se exprimir. — *Elocução faeil, clara, elegante, trivial.*

— Maneira de pronunciar um discurso. — *A elocução é uma das partes principaes da eloquencia.*

— Parte da rhetorica que trata da escolha, e da ordem das palavras.

ELOCUTORIO, *s. f.* Rhetorica.

ELOENDRO, *s. m.* Planta parecida com o loureiro, mas que dá flores como a roseira.

ELOGIACO, *adj.* (De *elogio*, com o suffixo «ico»). Que respeita a elogios.

ELOGIADOR, *s. m.* (De *elogio*, com o suffixo «dor»). O que elogia.

ELOGIAR, *v. a.* (De *elogio*). Fazer elogios.

ELOGIO, *s. m.* (Do latim *elogium*, nota, observação, inscripção tumular; do grego *elôgion*). Discurso publico, feito em honra d'alguem, depois da sua morte. — *Elogio funebre.* — *Elogio historico.*

— Discurso academico feito nas mesmas circumstancias.

— Por extensão. Louvar a alguem, ou a alguma cousa. — *Os elogios indirectos são os unicos que podem causar alguma impressão.*

— *Fazer elogio a...*, louvar, elogiar.

† **ELOGISTA**, *adj.* (De *elogio*, com o suffixo «ista»). Auctor de elogios.

† **ELOHISTO**, *adj.* Termo de Critica biblica. — *Fragmentos elohistos*, nome dado por alguns eruditos, a certas partes do Pentateuco, em que Deus é sempre chamado Elohim, e que julgam d'uma época, e origem distinctos dos fragmentos chamados por elles Jehovahistas.

ELONGAÇÃO, *s. f.* (Do latim *elongare*). Termo de Astronomia. Distancia angular vista da terra, entre o sol e um planeta.

— *Elongação de dous planetas*, a differença que se encontra entre o seu movimento.

— Termo de Cirurgia. Distensão dos ligamentos d'uma articulação com afastamento do membro, sem deslocação completa.

ELOPE, *s. m.* Peixe semelhante ao arenque.

ELOQUENCIA, *s. f.* (Do latim *eloquentia*). Arte, talento de bem fallar, de mover, convencer e persuadir; linguagem do sentimento ou do que anima, excita, commove.

Debaixo d'este grande firmamento
Vês o eó de Saturno, deos antigo;
Jupiter logo faz o movimento,
E Marte abaixo, bellico inimigo;
O elaro olho do eó no quarto assento,
E Venus, que os amores traz consigo,
Mercurio do eloquencia soberana;
Com tres rostos debaixo vae Diana.

CAM., LUS., cant. X, est. 89.

Esfôrço grande, igual ao pensamento,
Pensamentos em obras divulgados,
E não em peito limido encerrados,

E desfeitos depois em chuva e vento;
Ánimo da cobiça baixa isento,
Digno por isto só de altos estados,
Fero agoute dos nuuea bem domados
Povos do Malabar sanguinolento;
Gentileza de membros corporaes
Ornados de pudica continencia.
Obra por certo da celeste altura:
Estas virtudes raras e outras mais,
Dignas todas da Homérica eloquencia,
Jazem debaixo desta sepultura.

IDEM, SONETOS, n.º 88.

Como louvarei eu, Seraphim santo,
Tanta humildade, tanta penitencia,
Castidade, e pobreza, e paciencia,
Com este meu inculto e rudo canto?
Argumento que ás Musas põe espanto,
Que faz muda a grandiloqua eloquencia.
Oh imagem, qu'a Divina Providencia
De si viva em vós fez para bem tanto!

IDEM, IBIDEM, n.º 246.

— «Convencidos e corridos pedem segundo partido; dizem que Frei Domingos vence com agudezas argumentando, e com eloquencia fallando, que se dispute por escripto.» Fr. Luiz de Sousa, *Historia de S. Domingos*, Liv. I, cap. 2.

De Quinhentistas vos honrai briosos,
Que é ser herdeiros dos caudaes Latinos,
De não murecha eloquencia arvores ferteis.

FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OBRAS, tom. I, p. 105.

..... Sensibilissimo
A donosa *Eloquencia*; mal que influa,
O Céu, n'um Orador, vê-lo-heis, que abraça
A Fé Christan; e, em grémio, entam, da Igreja
Um Platão virá a ser da san doutrina.

IDEM, OS MARTYRES, liv. 4.

..... Tal conceito
Tinba na vóz, que os peitos commovia.
Nôbre, e lhana (se flórída) a *Eloquencia*,
Dos meigos labios lhe vertia pura,
Boleto antigo dava á menor phrase,
Que enlevava os sentidos, com delicia.

IDEM, IBIDEM, liv. 5.

— *Pl. Eloquencias*, elogios.

ELOQUENTE, *adj.* 2 gen. (Do latim *eloquentum*, de *eloqui*, fallar). Dotado de eloquencia, que tem eloquencia.

Entre ambos os cadaveres estava
Hum Negro immobil, taciturno, e quedo,
Ferrea azagaia na direita alçava,
Que ao Luso, indaqu'intrepido, pôz medo:
Os nautas divisando, alto bradava,
Rompendo as sombras do fatal segredo;
Posta no passo extremo a Natureza
Fez eloquencia a barbara rudeza.

J. AGOST. DE MACEDO, O ORIENTE, c. 4, est. 60.

Solta o Critério a voz, e o douto exame
Cála pelos ré-menores ouvidos,
Com agrado e proveito, até ás almas,
Onde se imprime, e guarda longamente
Sabor das eloquentes ignarias.

FRANC. MAN. DO NASCIMENTO, OBR., tom. I, p. 37.

..... Tem inda ella de oppor-me
Outra nova cabeça
A seu pulso, e valor? Se o vosso ingenbo
Subtil, cheio de industria,
Com destreza eloquente adoçar pode
Os peitos, e esse golpe
Desviar, Capados cem lhe sacrificio...
Cem?... para um Inquilino
Do Pindo... passa as marcas.

IDEM, FÁBULAS DE LAFONTAINE, 3, 21.

— «Pouco a pouco, porém, as suas faces tingiram-se da cor da vida, o sorriso da esperança rodeiou-lhe os labios, e as lagrymas, consolo supremo das maiores maguas e, tambem, expressão eloquente dos contentamentos mais intimos, lhe re-bentaram com força e lhe orvallharam a negra estamemha do habito.» Alexandre Herculano, *Eurico*, cap. 12. — «Muitas vezes a mulher, postoque despenhada na realidade, é ainda o anjo, anjo não radiante de gloria, não cercado de uma aureola de formosura celeste, mas passando docemente melancolico no meio do desterro da vida, semelhante ao pôr do sol de uma tarde de outono, vivendo só para o homem cuja alma uniu á sua, exemplo de abnegação sobrehumana, esquecendo as dores proprias para consolar as alheias, soffrendo a infidelidade, a ingratição, a impaciencia brutal sem um queixume e escondendo, até, a reprehensão eloquente das lagrymas.» Idem, *Monge de Cister*, cap. 20.

ELOQUENTEMENTE, *adv.* (De *eloquente*, com o suffixo «mente»). Com eloquencia. — *Fallou eloquentemente.*

ELOQUENTISSIMO, *adj. superl.* de *Eloquente*.

ELOQUIO, *s. m.* (Do latim *eloquium*). Falla, oração, dito, discurso, conversação. = Caído em desuso.

EL-REI. Vid. **EL**.

ELUCIDAÇÃO, *s. f.* (Do thema *elucida*, de *elucidar*, com o suffixo «ção»). Termo Didactico. Acção de elucidar. — *A elucidação d'um texto obscuro.*

ELUCIDAR, *v. a.* (Do latim *elucidare*). Termo Didactico. Tornar lucido, dilucidar, esclarecer. — *Elucidar uma questão.*

ELUCIDARIO, *s. m.* (De *elucidar*). Livro que esclarece, ou explica o sentido de cousas obscuras, inintelligiveis. — *Elucidario de Viterbo.*

— *Commentario*, que elucidar.

ELUCUBRAÇÃO, *s. f.* (Do latim *elucubrationem*). Obra que custou muita vigília, composta em grande parte da noite á luz da lampada.

ELUDIR. Vid. **ILLUDIR**.

ELUTRIAÇÃO, *s. f.* Termo de Pharmacia. Acção de elutriar; decantação.

ELUTRIAR, *v. a.* (Do latim *elutriare*). Termo de Pharmacia. Trasfegar um licôr, para separar-lhe os sedimentos da parte clara e fluida; decantar.

ELVENSE, *s. e adj. 2. gen.* Natural, pertencente á cidade de Elvas.

ELVAS, *s. m. pl.* Povos antigos da provincia Narbonense, fundadores da cidade de Elvas.

† **ELYSÊO**, *s. m.* Nome em Paris de um palacio, que está situado nos campos Elysios.

ELYSIO, *s. m.* (Do latim *elysium*). Termo de Religião greco-latina. Nos infernos, a morada dos heroes e dos homens virtuosos, depois de mortos.

— Figuradamente : Logar delicioso.

Indócil, que lhe esquive a Aurora a face,
Diz Demódoco á filha, a quem, de somno
Fraudava algum Póder desconhecido:
Ay! de quem nunca ás pósses de Morpheo
Nem gratidão, nem tenção pia arranca!
Como é vedado entrar, nos sacros Templos,
Com ferro; assim, aos corações de bronze,
Se tólhe entrar, ne *Elysio* venturoso.

FRANC. MAN. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES,
liv. 2.

— *Adj.* Os campos *elysios*, logar onde, segundo a fabula, se recreiam os mortos justos.

— Grande passeio de Paris.

— *Obs.* : Os campos *elysios*, parte do inferno dos pagãos, escreve-se com letras minúsculas; e os *Campos-Elysios*, passeio, escreve-se com letras maiúsculas e um hyphen.

ELYTRO, *s. m.* (Do grego *elytrôn*). Termo de Historia natural. Aza superior, cornea que cobre os azas membranosas dos coleópteros.

ELYTROCELE, *s. f.* (Do grego *elytrôn*, e *kêle*, tumor). Termo de Cirurgia. Hernia vaginal.

ELYTROIDE, *adj.* (Do grego *elytrôn*, e *eidos*, fórma). Termo de Anatomia. — *Membrana elytróide*, prolongamento do peritoneo que acompanha o testiculo, quanteste este saé fóra do annel inguinal.

ELYTROPIA, ou **ELYOTROPIA**. Vid. *Heliotropia*.

EM. Preposição que serve para denotar diferentes relações d'uma idéa e outra. Exemplos de logar *onde* com alguns em que se encontram tambem variantes de en, em vez da preposição em :

Ben desejarei no meu coração,
Enquant'eu já en e mundo viver,
Ca de pran verei mayer ben querer,
De quantas cousas en e mundo son.

TROVAS E CANTARES, n.º 67.

Ca todavia crei o mal
A quen amor en poder ten,
Se non é sa Señor a tal
Que lle queira valer por en;
Mais a tal Señor eu non ei,
Nen a tal dona nunc'amei,
Onde gañar pedesse ren.

IDEM, IBIDEM, n.º 83.

— De, por : — «Casas e vinhas e outras possições do nosso rreyno quer seiam de nobres homens quer doutros coutemolos en esta guisa.» Lei de 1211, em Portugal. Mon. Hist. Leges, Tom. 1, p. 166.

Ca estas en tal caien
Que sel conselho non vos sey,
Ca já vos eu desemparey
En guisa, se deos mi perdon.
Que non ey de vós hen fazer
Pero m'eu quisesso poder.

CANCIONEIRO DE D. DINIZ, p. 166.

— Logar em que :

Passaros que namorados
pareçeis no que cantais,
nam ameis que se amais
de vós sereis desamados :
Em meus olhos agravados
vereis se tenho rezam,
pois que vela e coraçam.

CHRISTOVÃO FALCÃO (ediç. de 1872), pag. 9.

Pul-os em outro lugar
para mudar a tençam ;
mas eu logo os fui tomar
com este furto na mãe.
Consentiu o coraçam,
que vos nam quizessem ver,
nam ho pederam manter.

IDEM, IBIDEM, pag. 20.

— «Outro sy elle ha poder, que em todolos portos façam por el, e obedeeçam a seu mandado em as cousas, que pertençam a feito do mar, assy como fariam por o nosso corpo.» Ord. Affous., liv. 1, tit. 54, § 8. — «Item. Vos mandamos que façaes as ditas apurações em todas as Cidades, Villas, e Luguares, e Portos do mar, e rios, e em todolos outros luguares do nosso Senhorio, em que os ouver d'aver, nom embargando embargos, nem privilegios, nem cartas que vos sobre ello mostrem; porque nossa mercee he de se assy fazer, e serem postos em vintenas aquelles, que de sempre costumaram de poer em ellas por gualiotos.» Idem, Ibidem, tit. 70, § 3. — «Na Cidade de Lixboa, e em toda a Estremadura os que tiverem bens, que valham quarenta marcos de prata avaliados segundo Nós mandamos, ou mandarmos que valha, teerom cavallos recebondos, e estas armas, que se seguem, a saber, bacinete de camal, ou de baveira, e cota, e loudel, ou pratas, ou folhas, e avambrços, e se tiverem loudel, seja daquelle panno, e inchimento, que prouver a seo dono: e posto que lhe do dito avaliamento falleça hum marco de prata de guisa, que nom sejam mais de trinta e nove, nom lhes leixem de lançar o dito cavallo, e armas.» Idem, Ibidem, liv. 1, tit. 71, c. 1. — «Nem os aconthiados, que forem pousados per hidade, ou per necessidade, pero ajam de teer armas, nom pareçam per sy com ellas, se nom quizerem, mais mandallas-ham per outrem, se lhe mais aprouver; e se nom tiverem, nem poderem aver quem lhas tragua, sejam-lhe vistas em suas casas.» Ibidem.

Aff. Ella emagem m'affegura :
Oh Senhora Virgein pura!
Gal. Quem vos trouge a esta serra?
Fer. Poede os giolhes em terra.
Aff. Ponhamo-la nesta verdura.

GIL VICENTE, AUTO PASTORIL PORTUGUEZ.

E o Deos dos anjos servido,
Sanctus, sanctus, sem cessar
Lhe cantando,
Vereis em palhas nascido,
Sem candeia e sem luar,
Suspirando.

IDEM, AUTO DA MOFINA MENDES.

And. Eu perdi, se s'anoutece,
A asna ruça de meu paé.
O rasto por aqui vai,
Mas a burra não parece,
Nem sei em que valle cai.

IDEM, IBIDEM.

Não culpes aos reis do mundo,
Que tudo te vem de cima,
Pole que fazes ca em fundo :
Que, offendendo a causa prima,
Se resulta e mal segundo.

IDEM, AUTO DA FEIRA.

— «O qual ao tempo, que Clarinda alli chegou andava com a mesma tormenta por tomar o porto da Ilha com quatro Fustas, em que vinhaõ dois genros seus, e outros Gigantes, e Cavalleiros.» Barros, Clarimundo, liv. 2, cap. 2.

Quem seu trigo semea em terra boa
Recolhe sempre e desejado fructo,
Quando Abril sua agoa branda cea.

ANTONIO FERREIRA, EGLOGAS, 10.

— «Em outra o cavalleiro da Fortuna, o principe Graciano, Dramusiando, Platin, Mayortes e todos os cavalleiros da casa do imperador, sendo todas as mesas servidas com tanta cerimonia e abastança de iguarias, que a multidão dellas fez durar a ceia a maior parte da noite.» Francisco de Moraes, Palmeirim de Inglaterra, cap. 47. — «Porque achava a vontade presa, a liberdade perdida: e isto lhe nasceo mais da conversão e practica d'aquelles homens, que em sua prisão tanto tempo teve, que de lhe vir por natural; ainda que d'outra parte já então poderamos dizer que era natureza; pois o costume de largo tempo nella se converte.» Idem, Ibidem, c. 62.

Onde lembranças mata a larga ausencia,
Em temeroso mar, em guerra dura,
A saudade alli 'stá mais segura,
Quando risco maior corre a paciencia.

CAM., SONETDS, D.º 212.

Ser isto erdenação dos céos divina
Por signaes multe claros se mostrou.
Quando em Evera a vez de uma menina,
Ante tempo falando o nomeou;
E como couza em fim que o Ceo destina,
No berço o corpo, e a voz alevantou:
Portugal, Portugal, alçando a mão,
Disse, pelo Rei novo, Dom João.

IDEM, LUS., cant. 4, est. 3.

Eu, que bem mal cuidava que em effeito
Se puzesse o que o peito me pedia,
Que sempre grandes cousas d'este geito
Presago o coração me promettia:
Não sei porque razão, porque respeito,
Ou porque bem signal que em mi se vis,
Me põe o inclyto Rei nas mãos a chave
D'este commettimento grande e grave.

OB. CIT., cant. 4, est. 77.

Já Phlegon e Pyrois vinham tirando
Co'os outros dous o carro radiante,
Quando a terra alta se nos foi mostrando,
Em que foi convertido o grão gigante.

OB. CIT., cant. 5, est. 61.

E foi, que de doença crua e feis,
A mais que eu nunca vi, desampararom

Muitas a vida, e *em* terra extranha e alheia
Os ossos para sempre sepultaram;
Quem haverá que sem o ver o creia?
Que tão disformemente ali lhe incharam
As gengivas na boca, que crescia
A carne, e juntamente apodrecia.

OB. CIT., cant. 5, est. 81.

— «Falleceu no sei Reino do Algarve, em a Villa de Sagres, e d'ahi foi seu corpo trasladado para a Villa da Batalha.» Antonio Cordeiro, *Hist. Insulana*, liv. 2, cap. 1.— «Sam por ventura martyres os proprios filhos, e molheres, *em* que os do Moro ceuam a natural fereza quando lhe faltam os estranhos? Pois porque o seram aquelles, em cujo logar os amigos, e parentes ouueram de ser mortos? Per cima disto affirmauam que muyto mais importaua auer entam na India pregadores apostolicos, que esforçados martyres do Euangelho.» Lucena, *Vida de S. Francisco Xavier*, liv. 4, cap. 8.— «Não descançarão meus inimigos até não darem comigo em casa desse maldito Caldeireiro.» Francisco Manoel de Mello, *Apolo-gos Dialogos*, pag. 5.— «Dahi veyo, que denotando os antigos Hespanhoes o poder dos Grâdes, lhes sinalara por insi-gnia pendaõ, e caldeyra, por onde aquelles cengos de Athenas prohibiaõ *em* ley aspera, que ninguem dêsse conselho sem dar remedio.» Francisco Manoel de Mello, *Apol. Dial.*, pag. 65.

Igoras, que as menores bagatellas,
Em seu conceito são graves insultos,
Que castigar costuma sem piedade!

DINIZ DA CRUZ, HYS., c. VI.

— «E em o Conuento de Burdeos hum Religiozo Santo vio correr da Imagem de Christo Crucificado grãde quantidade de sangue, o qual recolhia *em* um vazo a Virgem mãy sua, e com elle molhaua tres Religiozos, quando chegarão as nouas do martyrio do Santo Inquizidor e dos dous frades seus companheiros.» Feio, *Tratados*.

Bem sei de teu desgosto a larga historia,
Já não sinto de ouvilla algum descontento:
Suppõe que *em* ti passou de Amor a gloria,
Como o faz a mentira em qualquer conto:
Não percas a cabana da memoria,
Vae teu gado buscar, não sejas tonto:
Que pôde acaso, pois cioso vive,
Saber Fileno, que contigo estive.

J. X. DE MATTOS, RIMAS, p. 169 (3.ª edição).

Pastora desleal, *em* cujo rosto
Quiz animar o Ceo tanta belleza,
Para esconder Amor tanto desgosto.

IDEM, *IBIDEM*, pag. 180.

C'os lindos olhos mede o desmedido,
Bronco pedaço que o brutal bernardo

Para bôcca lam breve ousou talhar-lhe;
E c'um gesto de mágua tam afflictã,
Mas tam formosa, tam encantadora,
Que abriça compaixão em bronzeos peitos,
Peitos de tigres — que não fossem frades,
Á repugnante, injeiosa penitencia,
Resignada e humilde se offerce.

GARRETT, D. BRANCA, c. 2, cap. 8.

— A preposição, seguida de nomes appellativos, com o artigo, muda o *m* em *n*, e se converte em uma só syllaba, tomando o genero e numero dos artigos subsequentes; portanto, diz-se: *no, na, nos, nas*, em vez de *em o, em a, em os, em as*. — *Em* esse tempo, *n'esse* tempo; *em* essa conformidade, *n'essa* conformidade. *N'isso, n'aquillo*, em logar de *em* isso, *em* aquillo, etc.

— Antigamente dizia-se *em no, em na; em no dia, em na hora*, o que se torna extremamente desagradavel.— «Que nom seja nenhum tam ousado de fazer volta, ou arruído *em na* hoste por mal querença do tempo passado.» *Ord. Affons.*, Liv. I, tit. 51, § 45.— «Que nenhum nom braade *armas, armas em na* hoste, por o grande periguo, que poderá acontecer, o que Deos defendã; e esto sob pena de perder o melhor concelho, que teuer, se for homem d'armas, ou beesteiro de cavallo; e se for beesteiro de pee, ou page perderá a orelha direita; e se for fidalgo, ou cavalleiro, seja escarmentado, segundo o caso for, e a calidade de seu estado.» *Ibidem*, § 47.

— Mudança d'estado, fórma, serviço, fim, etc. — «E depois que ambos se virão, però que elle Tristão d'Acunha leuasse *em* vontade de dar *em* algum daquelles lugares de Mouros que estão abaixo de Melinde, por lho elRey muito rogar, dan'olhe algumas causas disso, que erão os damnos que tinha recebido dos moradores da cidade Oja: assentou com elle de o fazer.» Barros, *Decadas*, 2, liv. 1, cap. 2.

D'esta arte vae fazendo a Gente amiga,
Co'lo rumor famosissimo e preclaro:
Já Melinde *em* desejos arde todo
De vêr da Gente forte o gesto e modo.

CAM., LUS., cant. II, est. 58.

Os altos promontorios o choraram,
E dos rios as aguas saudosas
Os semexdos campos alargaram
Com lagrimas correndo piedosas:
Mas tanto pelo mundo se alargaram
Com fama suas obras valerosas,
Que sempre no seu reino chamarão
Affonso, Affonso, os eccos; mas *em* vão.

OB. CIT., cant. III, est. 84.

Não correu muito tempo que a vingança
Não visse Pedro das mortaes feridas:
Que *em* tomando do Reino a governança,
A tomou dos fugidos homicidas:

De outro Pedro cruissimo os alcança;
Que ambos, imigos das humaoas vidas,
O concerto fizera duro e injusto,
Que com Lepido e Antonio fez Augusto.

OB. CIT., cant. III, est. 136.

Eu só com meus vassallos, e com esta,
(E dizendo isto arranca meia espada)
Defenderei da força dura, e infesta
A terra nunca de outrem subjugada:
Em virtude do Rei, da Patria mesta,
Da lealdade já por vós negada,
Vencerei, não só estes adversarios.
Mas quantos a meu Rei forem contrarios.

OB. CIT., cant. IV, est. 19.

Vês o Conde Dom Pedro, que sustenta
Dous cereos contra toda a Barbaria?
Vês? outro Conde está, que representa
Em terra Marte, *em* forças e ousadia:
De poder defender-se não contenta
Alcacere da ingente companhia;
Mas do seu Rei defende a cara vida,
Pondo por muro a sua, ali perdida.

OB. CIT., cant. VIII, est. 38.

— «Mas de todas as vezes que se communicavam, sendo Fernão de la Torre hospede de D. Jorge, e D. Jorge seu, nunca elle lhe quiz dar os Portuguezes, que tinha *em* seu poder, pedindo-lhes ella muitas vezes.» Diogo do Couto, *Decadas*, 4, liv. 6, cap. 5.— «E disseram os tres procuradores de Sua Magestade, que *em* seu nome, e por virtude de sua procuração vendiam, como defeito o vendêram daquelle dia para sempre a ElRey de Portugal, e todos seus Successores da Coroa de seus Reynos, todo o direito, acção, dominio, propriedade, possessão, ou quasi possessão, e todo direito de navegar, contratar, e commerciar por qualquer modo que fosse, que o Imperador Rey de Castella dizia.» Idem, *Ibidem*, liv. 7, cap. 1.

Os Sonhos vão, de quem tão cegamente
O vulgo *em* seus agouros se governa,
N'hum canto estão, que não se lhe consente
Melhor logar na horrida caverna:
Qual dos penedos della está pendente
No grão prospecto, qual na parte interna,
Scillas, Hydra, Gorgões, a grã Chimera,
Trifauca monstruosa, e cruel fera.

BOLIM DE MOURA, NOVIS. DO HOM., cant. 3, est. 35.

— «*Em* razão do qual, declara tambem Origines aquelles dous maravilhosos signaes, que Deos deu a Gedeão quando o fez Capitão, e governador de seu pouo: dos quaes hum foi, cair o rocio do Ceo, sobre o velo de lã, ficando toda a mais terra ao redor delle secca.» Frei Thomaz da Veiga, *Part. 1*, fol. 77.

Para cevar o horror mais campo havendo,
A torva tempestade então mais zune,

Em raios, em tufões todo o ar converte,
 Todo o pélagio em serras.

BARB. DU BOCAGE, ODE. QUADRO DA VIDA HUMANA.

Ferem os olhos do guerreiro as letras
 Fatídicas; e a mão, que ora apertava
 A delicada mão da linda dama,
 Largou-a e frouxa cai: mudo e co' rosto
 No chão, parece meditar profundo,
 Em penosas ideas concentrado.

GARRETT, D. BRANCA, cant. 2.

— Tempo em que se está, em que succede ou faz alguma cousa, ou que se emprega em fazel-a. — «E porque per vosso requerimento torney em lyngua-gem simprezmente rimada de seis pees de hum consoante a oraçon de Justo Juiz Jhu Xpo, vollo fiz aquy screver, a qual por a fazer consoar nom pude compridamente dar sua linguagem, nem a fiz em outra mylhor forma por concordar com a maneira e teençom que era feicta em latym.» D. Duarte, Leal Conselheiro, cap. 98. — «... Que está onde abranger, nossa discreçom, com boo conselho e avysamento das pessoas a que pertence, em cada um feito nunca leixemos com sandyce, pregyça e seguymento de virtude n'esses feitos aa fortuna.» *Ibidem*, pag. 298.

Pois tudo fim ha de haver,
 demol-a á vaydade
 com razam;
 temos certo nam saber
 cada um em que ydade
 o chamarám.

D. JOANNA DA GAMA, DITOS DA FREIRA,
 pag. 89.

Ho cuydado, que concluda,
 em gemydos e sospiros
 com esperanza s'ajuda;
 poyz tem descansos a gyros,
 em que seus males rremuda.

GARCIA DE REZENDE, tom. 4, pag. 6.

Sayremos em pendenza,
 com os pees todos descalços.

IDEM, *IBIDEM*, pag. 94.

A ella chamavam Maria
 e ao pastor Crisfal,
 e ó qual de dia em dia
 o bem se tornou em mal
 que elle tam mal merecia:
 Sendo de pouca ydade
 nam se veer tanto sentiam,
 que n dia em que nam se viam
 se via na sua saudade
 o que ambos se queriam.

CHRISTOVÃO FALCÃO, OBRAS, pag. 1 (ed. 1871).

Deos lhe dê contentamento
 pois que nos fez a ventura
 companheiros na tristura

em que seu e meu tormento
 cada vez tem menos cura.

IBIDEM, pag. 5 (ed. 1871).

Em uma frauta tangendo
 ao pee de hum' arvore estava,
 desque da bocca a tirava
 de dentro d'alma gemendo
 em vez de cantar chorava.

IBIDEM, pag. 5.

Em lhe ysto eu ouvindo
 fui pera lhe responder,
 mas depris de o dizer
 contra d'onde tinha vindo
 se me tornou a volver.

IBIDEM, pag. 12.

Assi como nos lugares
 em morte e enterramento
 os sinos dohram a pares,
 morreu meu contentamento
 dohram-se meus pezares:
 Por quam gram dita tivera,
 se por dar fim á tristura
 eu n'este tempo morrera,
 sabe Deus que eu bem quizera
 mas nam quiz miuha ventura.

IBIDEM, pag. 13.

Nunca ninguem desespera
 em quanto lhe a vida dura,
 na memoria se tempere
 que ho mal que eutam o fere
 por tempo pode ter cura:
 Finja algum contentamento
 desmayo de si sacuda
 por que tam presto se muda
 a fortuna como o vento.

IBIDEM, pag. 18.

Para quem tam mal contente
 está de tal casamento
 nam era ao mundo nem á gente
 em tirar-me de tormento.

IBIDEM, pag. 22.

A cabo de tantos anos
 quando cuidei descançar,
 em galardam de meus danos
 querem-me desenganar.

IBIDEM, pag. 28.

— «Item. Haverá cuidado de em cada um dia levar per si, ou seus homees duas vezes todolos presos assy da Cadea do Corregedor da Corte, como dos Ouvidores a folgar, e fazer sua necessidade dos lugares, que per elle pera ello forem assinados; e elle, e seus homees ham de levar os presos aas Audiencias do Corregedor, e assy perante os Ouvidores, que fezerem Audiencia, ou lhe for por cada huu delles mandado; e ha de requerer os Carcereiros, que ponhaõ boa guarda nos presos, e se o fazer nom quizerem, requeira ao Corregedor, que os costran-

gua, e ponha hi tal provisom como sejam bem guardados, e d'outra guisa tornar-nos-eimos Nós aaquelles, por cuja negligencia se seguir algum dapno aa justiça; e deve prender, quando lhe for mandado, ou achando os homees, ou mulheres no maleficio defeso pela Ordenaçom; e ha de costranger, e seer Juiz das mancebas solteiras, que andam, e devem andar na Corte, a saber, d'arroidos, que ajam huás com as outras, que soamente sejam de palavra, e levar dellas em cada huu Sabado dous reaes brancos, porque elle ha de mandar varrer as Audiencias do Corregedor, que ellas avião de varrer, e esto foi assi usado d'antiguamente.» Ord. Affons., Liv. 1, tit. 12, § 1. — «E Mandamos, que o dito Alquaide, e os Nossos homees ajam suas armas, pera guardarem a Villa, de dous em dous annos no almazem Nosso da dita Cidade, a saber, senhos canbases e senhos bacinetes, e as outras velhas entreguem-nas elles no dito almazem; e outro sy aja armas o dito Escripvão, se quizer pera o aguardar com ellas alguu seu homem; e esto se entenda quando se a Alcauidaria correr por Nós; e se for rendada, dem os Rendeiros as ditas armas aos sobreditos, salvo se o embarquarem as condições das rendas. Idem, *Ibidem*, tit. 30, § 2. — «E se allo a dita parte nom quizer hir, o dito Nosso homem lhe deve assinar, que logo em outro dia seguinte, que seja d'Audiencia, vaa perante o Juiz a desembargar a dita arma, e esto lhe assine presente testemunhas.» Idem, *Ibidem*, Tit. 31, § 7. — «Mandamos, que os contadores das custas da corte, e da casa do civil, honde os feitos veem per apellaçom, levem por contar as custas em cada hum feito, que dante os Juizes vierem, em que a hua parte soo sejam julgadas as custas na Corte, dez reaes brancos.» *Ibidem*, tit. 46. — «Porém declaro Nos o modo, que devem teer em as contar, por as partes directamente cada hua aver seu direito; primeiramente o Contador deve veer a auçom do autor quanto he o que demanda, e entom veja a conthia, em que condãpnaõ o reeo, ou assolvem; e em aquello, em que o reeo for condãpnado, em tanto he o author veencedor; e em aquelló, em que o reeo for absolto, em tanto he o reeo veencedor; e visto todo, fará duas contas de custas, assomadas as custas do autor á sua parte, e as do reeo á sua; e des que forem somadas, proveja quantas partes veenceo o autor daquello, que he contheudo na sua auçom, e quanto nom veenceo; e em quantas partes achar, que veenceo, tantas partes lhe dem das custas da sua soma do auctor, e as mais custas lancee fora; porque não deve aver mais custas da sua soma, salvo quanto aa parte, que veenceo daquello, que pedio na auçom;

e desta mesma guisa faça soma das custas do reco, e des que esto fez, veja quanto fica a cada huu direito de custas da sua soma, o faça descompensação de huas custas pelas outras, e asy o declare no fim da conta.» Ibidem, § 18. — «Item. Se alguas cousas forem levadas pelos inimigos do arraial, e os ditos inimigos as tiverem sob seu poder dia, e noite, ante que com ellas cheguem em salvo á sua terra, e forem recobradas pelas gentes do arraial, sejam daquelles, que as tomarem; e se ante do dia, e noite forem recobradas, sejam tornadas aos primeiros senhores; e se por ventura as ditas cousas já eram postas em salvo pelos inimigos, e depois forem recobradas, em todo caso serem daquelles, que as novamente obrarem.» Idem, Ibidem, tit. 52, § 23. — «E porque as Hordenações dos Reyx, que ante Nós foram, mandavam que nehuu lavrador nom seja Beesteiro hu seus bees passam a conthia de trezentas libras de boa moeda acima: porem mandamos, que os lavradores, que forem postos por Beesteiros pelos Anadees das Terras, se ouverem conthias de trezentas libras de boa moeda, ou de tres mil desta, e d'hy acima, ou lavrarem com huu singel de bois, nom sejam Beesteiros daqui en diante, nem sejam costringidos pera nos servir; e seja em elles, e em seu querer a escolha de nom serem Beesteiros; e se o quiserem seer, paguem Jugada, ou Oitavo dês o dito dia de Sam Joham en diante.» Ibidem, liv. 2, tit. 29, § 2. — «Outro sy, Senhor, os vossos Fidalgos, e Vassallos fazem saber aa Vossa Mercee que som agravados nas conthias, que lhes pagam em partes do anno, o de mais em aquellas duas pagas, que lhes faziam no anno, e lhes pagam tam perlongadamente, que aas vezes passam mais de tres, e quatro mezes que nom som pagados: porque vos pedem por mercee, Senhor, que lhes mandees pagar juntamente no começo do anno asy como se sempre fez.» Idem, liv. 2, tit. 59, § 2. — «Dom Joham pela graça de DEOS Rey de Portugal, e do Algarve. A quantos esta carta virem Fazemos saber, que a nós foi dito, que muitos do nosso Senhorio dapnavão suas fazendas, e dapnificavam e gastavam e perdiam seus bees com barregaás, que tinham mantheudas, sendo casados com suas molheres lidemas, e deseparavam suas molheres, e delles as feriam, e traziam mal per azo de sas barregaás, vivendo em peccado mortal, e em dapno das suas almas. E porque este peccado foi muy usado em outro tempo em estes Regnos, porem nosso Avoo, e nosso Padre, e nosso Irmaõ, cujas almas Deos aja em a sua Santa Gloria, olhando os dapnos, que desto seguiam, querendo refrear o dito peccado, e esquivar os ditos dapnos, pizerom suas Leyx e Constituições contra os barregueiros e suas barregaás, nas

quaees som postas penas desvairadas em desvairados tempos a esses barregueiros e suas barregaás.» Idem, liv. 5, tit. 20, § 1. — «E depois desto ElRey Dom Joham meu Avoo, da muito famosa e louvada memoria, em seu tempo fez Cortes geraaes na Cidade d'Evora, em que lhe foram requeridos por parte do Povoo certos Artigos, antre os quaees foi hum, a que elle respondeu com Conselho de sua Corte, do qual com a resposta a elle dada o theor he este, que se segue.» Ibidem, tit. 108, § 2.

Falla em tua merencória,
E não falles em passar,
E conta lá outra história;
Porque em festa de tal glória,
Não hás ninguem de levar.

GIL VICENTE, AUTO DA BARCA DO PURGATORIO.

— «Assentão em fim que não ha caça como a do gavião, muitos pezarosos porque os safaros não são tão seguros como os ninhegos, e resumena no gosto que he ver esmerilhão cõ cotouia.» Jorge Ferreira de Vasconcellos, Ulyssippo, act. 4, scen. 7. — «Dalli mandou el Rey Gonçalo Dazeuedo do seu conselho, eseu desembargador do paço a el Rei dom Fernando e a Rainha dõna Isabel, Reis de Castella, de Leam, Daragam, e Sicilia a lhes fazer saber de sua successão nestes Regnos, e pelo mesmo Gonçalo Dazeuedo mandou dizer a dom Iaime, e a dom Dinis filhos do Duque dom Fernando, que lá andauão desterrados, por caso das desaventuras, que acontecerão em vida del Rei dom João, que liuremente se podiam tornar pera ho Regno.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 1, cap. 8. — «Mas como elle quizesse mais que a si a Flerida, filha do imperador Palmeirim, com quem já era casado secretamente, doendo-se muito pouco de minha pena teve em muito menos minhas palavras. Com tudo porque com desesperação me não matasse, otorgou-me seu amor.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 6. — «E assim desta maneira houve Dramusiando á sua mão todos os cavalleiros que quiz. E por que sua condição era tão nobre como atraz se disse, ainda que sempre os desejou pera vingança da morte de seu pai, vendo a pouca culpa que lhe tinham, quiz haver por assaz victoria tel-os em seu poder, determinando ganhar com elles a ilha do Lago sem Fundo, que fõra do gigante Almedrago seu avô, que agora era senhoreada d'outros gigantes, que por força lha tomaram; e ganhada, deixal-os em sua liberdade, ficando pera sempre em sua amisade.» Idem, Ibidem, cap. 16. — «E tendo já passado a força daquelle accidente, tornou algum tanto em si; e o melhor que pôde se foi á sua pousada, onde gastou a noite em contendas, nascidas dos

movimentos, em que seu coração se via.» Idem, Ibidem, cap. 17. — «Acabado de montar, fizeram ante si vir o Salvage, que ja parecia outro homem vestido em umas roupas de Palmeirim, a que dava mui pouco lustro, e esteve contando miudamente como tomára os infantes o dia de seu nascimento, e a que parte estava a cova, a qual todos ou os mais daquelles cavalleiros e senhores quizeram logo ir ver.» Ibidem, cap. 49.

Mal, que de tempo em tempo vás crescendo,
Quem te visse de hum bem acompanhado!
A vida passaria descansado,
Da morte não temera o rosto horrendo.
Se os vãos cuidados fõra convertendo
Em suspiros que dão outro cuidado,
Oh quão prudente, oh quão affortunado
A capella do louro irá tecendo!

CAM., SONECOS, n.º 233.

Sempre, cruel Senhora, receei,
Medindo vossa grã desconfiança,
Que dêsse em desamor vossa tardança,
E que me perdesse eu, pois vos amei.

IDEM, IBIDEM, n.º 266.

Quando os deoses no Olympto luminoso,
Onde o governo está da humana gente,
Se ajuntão em concilio glorioso,
Sobre as cousas futuras do Oriente.

CAM., LUS. cant. 1, est. 20.

De governar o Reino, que outro pede,
Por causa dos privados foi privado;
Porque, como por elles se regia,
Em todos os seus vícios consentia.

OB. CIT., cant. 3, est. 91.

Verão morrer com fome os filhos caros,
Em tanto amor gerados e nascidos;
Verão os Cafres asperos o avaros
Tirar á linda dama seus vestidos:
Os crystallinos membros e preclaros
Á calma, ao frio, ao ar verão despidos;
Depois de ter pizada logamente
Co'os delicados pés a areia ardente.

OB. CIT., cant. 5, est. 47.

Bem junto d'elle um velho reverente,
Co'os gíolhos no chão, de quando em quando
Lhe dava a verde folha da herba ardente,
Que a seu costume estava ruminando.

OB. CIT., cant. 7, est. 58.

Formosas nymphas são as que euravam
As chagas recebidas, cuja ajuda
Não sómente dá vida aos mal feridos,
Mas põe em vida os iuda não nascidos.

OB. CIT., cant. 9, est. 32.

— «E porque a causa desta guerra, e a origem destes Reyx adiante em principio da quinta Decada damos razão, por nos parecer allí melhor lugar, o deixamos agora.» Diogo de Couto, Decada IV, liv. iv, cap. 10. — «E querme sustentar que he mais necessario na repubrica pera sua bõa governança o conhecimento da mathematica que o do direito, sendo

a mathematica philosophia contemplativa, e a sciencia do direito philosophia actiua, e dizendo todolos autores que a harmonia da bõa gouernança consiste em galardoar bõs e castigar maos, que sãõ obras actiuas, e nam contemplativas, as quaes clarissima e proprissimamente conuenem ao principe e gouernador.» Heitor Pinto, Dialogo da Justiça, cap. 8.—«Bem he que pois temos occasião, comecemos este capitulo pelas terras em que o Santo naceo, já que o precedente nos levou todo o em que morreo.» Frei Luiz de Souza, Historia de S. Domingos, Part. 1, Liv. II, cap. 30.

... filho meu, nacido em dura,
Cruel constellação, tu nestes montes
Ficas sem sepultura, dando a feras,
E a carnicieiras aves hum tal corpo.

CORTE REAL, NAUFR. DE SEPULV., c. 9.

— «*Neque beneficio affecti, agnouistis benefactorem. Nec dum castigarem in recessistis ab impietate:* que applicou Deos todos os remedios, como que procurou sarar a seu povo em a vida, e costumes, mas tudo se baldou.» Frei Thomaz da Veiga, Sermões, Part. II, fol. 68.—«Mas proseguindo o que hiamos contando da Rainha Neachile molher de Boleife por mais que os Portuguezes quissem justificar os successos de suas cousas, foram elles tam desestrados em si, e tam occasionados, por nam dizer em parte negociados pelos nossos.» Lucena, Vida de S. Francisco Xavier, liv. IV, cap. 6.—«Tal foi o principio de hum aspero decreto que elRey D. Felipe, dos seus chamado o Quarto, fez publicar aos Portuguezes; em que lhes mandaua o seruissem com quinhentos mil cruzados fixos cada hum anno.» Franc. Man. de Mello, Epanaphoras, pag. 10.

Esperando em mil annos hum só dia,
Com tão cego desejo,
Que melhor lhe chamára desalino,
No Lis, Mondego, e Tejo,
Hora vaqueiro, e hora peregrino,
Espero huma mudança da ventura:
Mas está tão segura
No mal, em que a busquei,
Que já por meu mal sei que elle só dura.

FRANC. RODR. LOBO, PRIMAVERAS.

Como não abalaõ
Vosso natural
Meus ais, se em meu mal
As paredes falaõ?
Mas, ai desengano,
Cruel, e inimigo,
Que de quanto digo,
Vejo sempre o damno!

IDEM, O DESENGANADO, p. 116.

Albano, não te posso ouvir já agora,
Nem receber do amor a nova offerta:
Tens-me detido aqui ha mais hum hora,
E deixei do casal a porta aberta:
Vai servir, já te disse, outra Pastora,
Não he dellas a Aldèa tão deserta:
Muito a tempo te aviso. E foi andando,
De quando em quando para trás ciliando.

J. X. DE MATTOS, RIMAS, p. 176.

VOL. III.—6.

Prompto, Nuno ordena
As guardas e vigias o que devem
Em sua ausencia fazer, e co'a formosa
Dama e c'o velho moiro ao campo volve.

GARRETT, D. BRANCA, cant. 8.

E Aleixo quanto ouvira ao missionario
Breve lhe expõe: o merito da obra
O glorioso renome que lhe fica
De protector das letras: em fim tudo
Quanto para inflamar o animo ardente
Do maocebo real melhor gonvinha.

IDEM, CAMÕES, cant. 3, cap. 8.

— «Era por uma d'estas noites vagarosas do inverno em que o brilho do céu sem lua é vivo e tremulo; em que o gemer das selvas é profundo e longo; em que a soledade das praias e rihãs fragoas do oceano é absoluta e tetrica.» Alexandre Herculano, Eurico, cap. 3.

— De sorte que, de fórma; cousa em que alguém está occupado; facultades, prendas que possui; circumstancias, casos, eventualidades, tempos, direcções ou movimento, em acção de, por, ainda que, etc.—«E em cada hum dos dictos casos quer seiam dauados ou nom sempre a coouha segundo o costume da terra seia pagada.» Doc. de 1211, em Port. mon. Hist. Leges, tom. I, pag. 166.—«Em guisa que com cavallo e armas, posta contia a outro vassallo, ficava o conto dos vassallos certo e nom minguido.» Fernão Lopes, Chron. de D. Pedro, c. XI.—«Faremos de todo hum breve fallamento, começando primeiro nas cousas que lhe aveherom em começo de seu reinado.» Idem, Ibidem, cap. 15.—«Ninguem he bõ juiz de si mesmo, nem abasta pera se aconselhar; temos muytos contrarios em hum sujeito.» D. Joanna da Gama, Ditos da Freira, pag. 12.—«Os religiosos que deixaram os bens temporaes, ham mister ter as potencias socrestadas pera quebrarem sua vontade, e descuidar de si pera cuidar em Deos.» Idem, Ibidem, pag. 57.

Nem julgues per afeyçam
Sosiros por moor trestura
por nam ser, contra rrazão,
ho reves em condiçam
do que sois em fremosura.

CANC. DE RESENDE, 1, 5.

Depois de hontem deixar
de vos contar os meus males
fui-me caa baixo geitar
no mais baixo d'estes vales
entre pezar e pezar;
Onde depois que a os ventos
descobri minhas paixões.
gastadas muitas razões,
mudei os meus pensamentos
em minhas contemplações.

CHRISTOVÃO FALCÃO, OBRAS (ediç. de 1871),
pag. 4.

— «E se em os ditos feitos, que assy vierem dante os ditos Juizes, forem julgadas as custas na Corte a amballas partes, como veencem, e sãõ vencidos.

porque se em cada hum feito há de fazer duas contas de custas, a saber, ao author huma, e ao reeo outra, destas contas levará o dito Contador de seu trabalho dez reis de cada huma parte, que som vinte reaes brancos d'ambalas ditas contas; e per esta guisa levarom os Contadores das custas das Cidades, e Villas do Regno de contarem as ditas custas dos originaaes dos feitos, que ficam na terra, e nos feitos, que fazem fim perante os ditos Juizes, e nom veem per apellaçom.» Ord. Affons., liv. I, tit. 46.—«Item. Quando aballar a hoste nom deve a avanguardia hir mais afastada da reguarda, que hum tiro de beesta, em tal guisa, que sempre seja huma em vista da outra, e se possam ambas ajudar, e conservar em todo o caso que aconteça.» Idem, Ibidem, tit. 51, § 20.—«E ainda dizem. que nom pode seer cavalleiro homem, que per sua pessoa andasse fazendo merchandias. E nom deve outro sy seer Cavalleiro o que fosse conhicidamente treedor, ou aleivoso, ou dado em Juizo por tal; nem o que fosse julgado a pena de morte por erro, que houvesse feito, se primeiramente lhe nom fosse perdoado nom tam soamente a pena, mais ainda a culpa.» Ibidem, tit. 63, § 16.—«E dizemos que poderá jeralmente cada hum comprar e vender livremente moeda d'ouro, ou prata, que seja verdadeiramente lavrada na nossa moeda do cruzho nosso, ea nom parece ser cousa razoada, que compre ou venda de tal ouro ou prata batida na nossa moeda seja defeza a pessoa alguma em nenhum caso.» Ibidem, liv. IV, tit. 3, § 3.—«Item. Se o Reo he das pessoas, que podem, e devem ser chamadas aa Corte, e elle poem contra a citação a desfaze-la per Direito, mostrando algunma ração tal, perque em tal caso, ou em tal tempo nom podia, nem devia ser citado, deve o Juiz de hasolver o Reo daquelle chamamento, e citaçam; o se o outra vez citar, como deve, nom lhe será theudo de responder, até que lhe pague as custas da primeira citaçam.» Ibidem, tit. 20, § 9.—«E dizemos, que se depois que o Reo fosse citado pera hum Juizo, ouvesse feito algum contrato, ou alguma outra cousa, perque fosse citado pera outro Juizo, em que ouvesse de responder ao dia do primeiro Juizo, em tal caso será elle theudo hir responder aas citações ambas; e não hindo aos ditos Juizos ambos, ou mandando Procuradores solicientes, poderá ser avido por revel em aquelle Juizo, honde não parecer per sy, nem per outrem com seu poder comprido, ainda que os Auditorios desses Juizes concorão em hum tempo.» Ibidem, tit. 13, § 3.

Tente prompto o coração
Em seu louvor;
E com lagrimas de amor.

GIL VICENTE, AUTO DA CANANEA.

Aman. A minha tinh'eu em guarda
Para bem de minha pro!,
Cuidando que era ourinol
E tornou-sc-me bombarde.

IDEM, AUTO DA FEIRA.

Pera as almas são mui feios,
E são meos
Com que não andão em si
Os mortaes.

IDEM, AUTO DA ANNUNCIADA.

Beata. Dou-vos ao Spirito sancto,
Meu amor, minha pombinha:
Deos vos guarde de quebranto.

Cism. Madre, isto em confissão:
Determino de ser freira,
Que este mundo he todo vão:
E ser freira he salvação
Muito certa e verdadeira.

IDEM, COMEDIAS DE RUBENA.

— «E porque quanto mais quero dizer meu mal, tanto menos lhe saberei dar principio, não gasto outras palavras, pois os sinaes que em mim vedes bastão pera conhecer tamanho bem quero a Clarinda.» Barros, *Clarimundo*, liv. 2, cap. 4.—«Tendo os mouros por noua que el Rei dom Emanuel queria passar em Africa, tiueram inteligencias per hum Pero arracz, Portugues que estaua captiuo na mesma villa, per cujo meo fezerão saber a el Rei que o queriam servir e seus vassallos se pasasse. Depois da qual caualgada se fezeram outras, de que por serem de menos substancia não faço mençam, senam de huma que neste mesmo anno fez no primeiro dia Douctubro em que soube como dous irmãos del Rei de Fez vinham sobre Septa com dez mil lanças, e alguma alguma gente de pe, e outra que traziam per mar, os quaes depois de serem em lugar que lhes pera isso pareceu conueniente, se poseram em duas ciladas mandando a gente de pe que vinha por mar em xxvi barcos de longo da praia, pera atalharem os nossos, se saíssem a xxv almogaures, que lançaram das ciladas em que estauam, pera correrem ate vista dos nossos atalaias, aos quaes Almogaures o Conde dom Pedro sahio com cento, e trinta de cauallo, de que soltou quinze que os seguiram ate auerem vista de huma das ciladas donde saíram alguns Mouros seguindoos de tam perto, que forão constringidos recolherense pera o Conde.» Damião de Goes, Part. 3, cap. 52.—«Passando o rio que seria me nhã clara, viram per riba de huma serra hum Alcorão dos da cidade de que dizem que a nella mais de cento, dalli comecarão de caminhar em ordem dando Nuno fernandez dataide o guião a seu genrro dom Afonso, e a bandeira a Aluaro dataide com a outra gente.» Ibidem, cap. 74.—«O' minha Senhora, este é o bem, que a fortuna a vós e a mim tem guardado, dar fim a meus dias tão bem despendidos no gosto de vossa conversação nascido do bem, que vos quero;

mas que faço? porque me não lembra, qu'em vosso nome commetti já tamanhas cousas como esta, e que nelle achei sempre a victoria dellas? certo cuidar em vós me sohia dar esforço pera commetter os grandes perigos, e sempre me pareceram pequenos.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 10.—«Floramão, que, como discreto, conheceu e sentiu suas mudanças, vendo a revolta, que as novas que trazia, faziam no intrinseco daquellas pessoas reaes, tornou outra vez a dizer: Por certo, senhor, vosso filho D. Duardos é vivo; eu me aparteí hontem delle e dos outros cavalleiros, que em sua companhia ficam.» Idem, *Ibidem*, c. 42.—«É posto que daquella solitaria elle estivesse contente, porque era mais conforme á sua condição, tiveram tanta força as palavras de Florendos e conversação daquelles dias, que juntamente se foram pera uma villa, que alli perto estava, onde se detiveram tanto tempo, té que sentiram em disposição pera commetter qualquer feito.» Idem, *Ibidem*, c. 72.

Durará em ti um aborrecimento
E a vida em mim que soffro tal tormento.

CANÇÕES, EGLOGAS, ed. de 1666.

O' Hippolyto casto, que de geito
De Phedra tua madrastra foste amado,
Que não sabia ter nenhum respeito:
Em mim vingue amor teu casto peito:
Mas está deste agravo tão vingado,
Que se arrepende já do que tem feito.

IDEM, SONETOS, 211.

— «E já que, por não termos em pouco a vontade limpa dos rusticos vaqueiros, ficamos com elles este dia, razão he que te mereça a minha, muito mais pura, e obrigada, o que elles alcançarão. Bem sei (respondeu Oriano) que como grande, e generoso me queres obrigar com obras, e vencer em cortezia.» Franc. Rodr. Lobo, *O Desenganado*.

Mas porque nenhum grande bem se alcança
Sem grandes oppressões, e em todo o feito
Segue o temor os passos da esperança,
Que em suór vive sempre de seu peito.

CAM., LUS., cant. 8, est. 66.

Quem pai ou mãi conhece com incesto,
Ou quem corrompe a irmã, padece a morte:
Nos officios dos pais é manifesto
Que confusão nascera desta sorte:
Ser a filha mulher, não fora honesto,
Dominando em seu pai como consorte:
Se o irmão no matrimonio á irmã seguira,
Sempre o genero humano mal se unira.

FR., J. SANTA RITA DURÃO, CARAM, c. 3, est. 74.

EMA, s. f. (Do arabe *neâma*). Termo de Historia natural. Ave grallipede *struthio casuarius*, de Linneo, introduzida na familia dos brevipennados por Cuvier. A sua altura é entre cinco e seis pés, o bico é lateralmente comprimido, apresentando sobre a cabeça uma proeminencia coberta de substancia cornea, guarneecida até ao alto do pescoço d'uma pelle nua e tinta d'azul celeste e vermelho côr

de fogo, com carunculas pendentes como as do peru.

As azas, inuteis para o vôo, são mudas d'algumas pennas sem barbas, muito consistentes, servindo-lhe de armas. O corpo é um pouco mais pequeno que o do abestruz.

Alimenta-se quasi exclusivamente de fructas.

A sua postura é pequena, sendo de côr verde os poucos ovos que abandona ao calor do sol exactamente como o abestruz: habita differentes ilhas do Archipelago da India. Acha-se uma variedade na nova Hollanda que se distingue da precedente em carecer das carunculas, da proeminencia cornea sobre a cabeça, e em ser tão veloz na carreira, que leva vantagem ao galgo mais ligeiro.

— *Ema do Brazil*, ave grallipede congenero do abestruz, denominada por Linneo *struthio rhea*. É muito mais pequena que o abestruz ordinario; tem as pennas mais raras, de uma côr grisea uniforme; a plumagem parda, mais escura sobre o dorso; os pés com tres dedos, guarneecidos todos de unhas. As pennas d'esta ave servem para espanadores; a pelle curtida, para calções. Diz-se que varias fêmeas põem n'um mesmo ninho, ou antes cova feita na areia, um grande numero de ovos que são incubados por um macho.

Não é menos abundante esta ave na America do sul, do que o abestruz em Africa, onde os mouros commercieiam com as pennas.—«Porque já o alvorço de se acabar a quaresma traz consigo mil circumstancias à estardiota que se não podem dissimular, principalmente aquella velharia, tão cursada de todos, de armar os folares com raminho verde, e andar espreitando a dama com trezentas atalayas para a prender; e ella está já com o passe na algibeira muito segura com outro raminho; e quando acertam tomarem-na desapercibida lhe será forçado pagar a coima com folarzinho de oito ovos, que cada um d'elles mettido nas goelas para dentro ha mister um estomago de êma para o digirir.» Soropita, *Poesias e prosas ineditas*, p. 86.

— Termo de Armaria. Movel que representa esta ave de perfil e de côr de prata, na armaria.

EMACIAÇÃO, s. f. (Do latim *ematiatio*). Termo de Medicina. Emmagrecimento, magreza.

EMACIADO, A, adj. (Do latim *ematiatus*). Termo de Medicina. Macillento, muito magro, desfeito pela magreza.—«Desde aquella memoranda noite, as forças de Beatriz, gastas já pelos padecimentos do corpo e do espirito, começaram a desaparecer rapidamente. As suas faces emaciadas tingiam-se de um circulo de rubor, que parecia tanto mais vivo, quanto a fronte se lhe tornava mais pal-

lida. Era que a febre, a lenta mas incansavel gastadora da morte, lhe minava de baixo dos pés o caminho precipitado do tumulo.» Alexandre Herculano, *Monge de Cister*, cap. 22.

EMADALEAR, *v. a.* Termo de Pharmacia. Dar á massa emplastica a fórma de cylindros de tamanho conveniente, denominados pelos pharmaceuticos madalesões ou magdaleões, afim de serem guardados e conservados em vasos, caixas ou gavetas apropriadas.

EM-ADER, ou **EM-EIDER**, *v. a.* Vid. **En-ader**, acrescentar. (Do latim *innadere*).

EM-ADIDO, *part. pass.* de **Em-ader**. — «Item. Costume, e Direito he, que se algum he citado, como deve, por alguma cousa, se depois que a demanda he começada, e o Libello dado, e posto prazo ao Reo pera vir responder, se lhe depois he feita alguma adiçãõ na demanda, ou Libello, mais do que primeiramente foi posto na citaçãõ, ou Libello, averá o Reo outro prazo pera responder, e aver concelho ao que lhe assi he adido na demanda; e este prazo será em alvidro do Juiz, porem ho mais brebe que bem se poder, segundo o caso for; e quantas vezes assi o Author emader na demanda, tantas vezes averá o Reo prazo pera se aconselhar, e responder ao que mais for emadido.» Ord. Affons., liv. 3, tit. 20, § 12. — «E por quanto nos foi dito, que alguns leixarom de receber o que lhes era devúdo das cousas sobreditas, ou se o receberom, receberom-no com protestaçom de lhes seer mais emadido aa paga aquello, que nós mandassemos, e por tirar as brigas, que sobre esto poderiom recrecer, mandamos, que aquellas cousas, que destas suso ditas forem devúdas des este Janeiro, que passou da Era de mil e quatro centos cincoenta e cinco annos pera ca, que se paguem pela guisa suso escripta; e o que for devúdo, ou lho receberom com protestaçom, des que a dita moeda de dez reaes foi feita, ataa o dito primeiro dia de Janeiro de mil quatro centos e cincoenta e cinco annos, que se paguem as sobreditas cousas a cincoenta libras per huma, como per nós era mandado: e assy mandamos que se cumpra, e guarde.» Idem, liv. 4, tit. 1, § 31.

EMALHAR. Vid. **Emmalhar**.

EMALHEAR, *v. a.* Termo antiquado. Alhear, alienar.

— Fazer alheio, furtando-o ao senhor. — «E porque alguns por nom perderem seus beens, com voontade de fazerem engauo contra esta nossa Ley, poderia seer que se veriam aos ditos Coutos ou Igrejas, pera venderem ou emalhearem per outra guisa, em quanto hy estiverem, os beens que ham, e depois hirem-se fora do Regno pera outras partes; hordenamos e mandamos, que nenhuum nom

seja tam ousado, que a esses, que ora assy andam omiziados, comprem, nem ajam per algum outro titulo, lucrativo ou honeroso, beens alguns de raiz que ajam em nossos Regnos, dês o dia da publicaçom desta nossa Ley em diante, ataa o tempo que elles acabem de estar nos ditos Coutos; e aquelles, que contra esta defeza comprarem, ou ouverem per outro titulo os ditos beens, que os percãem, e lhes sejam tomados pera Nós: salvo se os comprarem per nossa licença, que per Nos seja dada a alguns omiziados, que nolla pedirem, pera se manterem, ou per outras razoens, que Nos a ello com razom movam por suas necessidades.» Ord. Affons., liv. 5, tit. 61, § 15.

EMANAÇÃO, *s. f.* (Do latim *emanatio*). Acção e effeito d'emanar ou tirar a sua origem, nascimento. — *Os cheiros são emanações de certos corpos aromaticos.*

— *Emanações perigosas para a saude:* as d'origem paludosa, etc.

— *Emanações vulcanicas.*

— Termo de Physica. Emissão de particulas luminosas, no systema que attribue a luz á emissão de corpusculos.

— Acto pelo qual as substancias volateis abandonam os corpos a que pertencem, ou a que adherem.

— A cousa que emana effluvio, exhalação.

— Figuradamente: *A auctoridade da Igreja é a emanação do poder de Deus.*

— Termo de Theologia. — **Emanação do verbo**, emanação do *Espirito Santo*, o proceder mysticamente o Verbo do Padre, e o *Espirito Santo* de ambos.

— Termo de Philosophia. — *Systema da emanação*, aquelle em que se suppõe que todos os sêres proveem, por desenvolvimentos successivos, de um, que é Deus.

† **EMANADO**, *part. pass.* de **Emanar**. Que emanou, originado, procedido. — As febres intermitentes que grassam, proveem muitas vezes das exhalações emadadas dos pantanos circumvisinhos.

EMANANTE, *adj.* de 2 *gen.* (Do latim *emanantis*). Que emana.

EMANAR, *v. n.* (Do latim *emanare*). Escapar-se debaixo da fórma de particulas subteis. — *Emanam alguns corpusculos dos corpos aromaticos.*

— Figuradamente: Provir por um modo comparado a uma emanação physica. — *O poder politico emana do corpo social.*

— Termo de Theologia. Proceder. — *O Verbo emana do Padre Eterno, e o Espirito Santo emana do Padre e do Filho.*

— **SYN.**: **Emanar**, *correr*. **Emanar** designa a origem d'onde as cousas partem; *correr* indica o canal por onde passam. **Emanar** diz-se das exhalações; *correr*, dos fluidos.

EMANCIPAÇÃO, *s. f.* (Do latim *emancipatione*). Termo de Jurisprudencia. Acção

e effeito de emancipar ou emancipar-se; liberdade de obrar independentemente de outro, de governar os seus bens por si mesmo; escriptura que emancipa. Este termo designa a libertação do poder paterno, e a faculdade acordada aos menores de gozar de seus bens. O menor obtem a sua emancipação pelo casamento tendo vinte annos, mas não póde alhear bens de raiz, nem mesmo alcançando graça de supplemento d'idade.

— Em geral póde dizer-se que ha tres especies de emancipação:

1.^a A emancipação que se opera em virtude da lei, quando os filhos completam a idade por ella escripta.

2.^a A emancipação expressa ou convencional, que se faz pelo pae na presença do juiz.

3.^a A emancipação tacita, que se dá pelo casamento com consentimento dos paes ou quando os filhos teem um domicilio separado.

— A emancipação é um acto civil que não priva os filhos do direito que a mesma natureza lhes dá de serem soccorridos pelos paes na extremidade das suas indigencias.

— A emancipação dos expostos tambem tem logar aos vinte annos.

— A Provisão de 25 de setembro de 1787 declara que um orphão menor, ainda que tenlia obtido a sua emancipação por Provisão regia, não deixa de ficar sujeito ao juiz dos orphãos por morte dos paes, e que por isso se lhe deve fazer inventario.

— Em termos ecclesiasticos. Situação dos religiosos promovidos a uma dignidade que os exime ou dispensa da obediencia devida a seus superiores.

— Por extensão: Alforria, livramento, liberdade. — *A emancipação dos escravos.*

— *A emancipação das massas populares.*

— Figuradamente: *A emancipação do espirito*, estado do espirito que se desenvolve ou desembaraça de prejuizos tradicionaes.

† **EMANCIPADO**, *part. pass.* de **Emancipar**. Livre, eximido do patrio poder ou da tutoria. — *Um menor emancipado pelo casamento.*

— Figuradamente: *Já se encontram muitos espiritos emancipados dos antigos prejuizos.*

EMANCIPAR, *v. a.* (Do latim *emancipare*). Termo de Jurisprudencia. Isentar, eximir um filho da sujeição paterna. — *Este pae emancipou seu filho.*

— *Emancipar um pupillo.*

— Figuradamente: Libertar, livrar do estado de dependencia ou subordinação. — *Emancipar o povo.*

— *Emancipar-se, v. refl.* Libertar-se, tornar-se emancipado; sair, eximir-se da sujeição de seu pae, tutor ou curador.

— Figuradamente: *Mostrar-se independente; portar-se como quem não tem su-*

perior que respeite, governar-se por si mesmo.

— Descomedir-se, tomar sobeja liberdade, isentar-se dos respeitos devidos, metter-se onde não devèra.

† **EMANDIBULADO**, *A*, *adj.* (De *e*, por *es...*, prefixo, e *mandibula*). Termo de Zoologia. Que é desprovido de mandibulas.

EM-ARCADO, *A*, *adj.* (Leia-se em-arca-do). Com volta de arco, em fôrma de arco. — *Trombetus em-arcadas*, arqueadas.

EM-ARCAR. Vid. Arquear.

† **EMANUADO**, *A*, *adj.* (De *e*, por *es...*, prefixo, e do latim *manus*, mão). Termo de Zoologia. Que é privado de mãos.

† **EMARGINADO**, *A*, *adj.* (Do latim *emarginare*; de *e*, e *margo*, *marginis*, rebordo). Termo Didactico. Que apresenta uma chauradura, um entalho terminal arredondado. — *Folhas emarginadas*.

EMARGINATURA, *s. f.* (De *emarginado*, com o suffixo «*ura*»). Termo de Botanica. Chanfradura terminal muito superficial d'um órgão. — *A emarginatura d'alguns órgãos importantes, como as sépalas, estabelece o caracter de certas plantas.*

† **EMAUZ**. Termo de Brazão. Appellido nobre em Portugal. Provém do nome de uma cidade perto de Amsterdam, no reino d'Hollanda, d'onde passou a Portugal pelos annos de 1667 na pessoa de Nicolau Emauz.

Teru armas em brazão incompleto: castello de ouro em campo azul, tendo por timbre o castello das armas.

EM-AVESSADO, *part. pass.* de *Em-Avesar*. Feito avesso.

EM-AVESSAR, *v. a.* Fazer, tornar avesso, induzir em avesso, mal, damno. — «O Conde d'outra parte tendo cuidado delles, como foi manhãa ouviu suas Missas, e cavalgou, e fazendo soar suas trombetas sabio pelas portas da Cidade: *Hi*, disse elle contra Gil Lourenço d'Elvas, e chamou quatro de cavallo, e seguiu com elles pelo Porto da Madeira fazendo muito por chegar aaquelles, e dès y vinde-os assy retendo, atáque eu vaa pella parte da Serra, e verei se poderemos em avesar estes infleis.» *Ineditos d'Historia Portugueza*, Tom. 2, pag. 281.

EMBABACADO. Vid. Embasbacado.

EMBABACAR, *v. a.* Enganar, illudir. Vid. Embasbacar.

EMBAÇADO, *part. pass.* de *Embaçar*. Entupido.

— Sem força para ir ávante, amortecido. — *Tiro, golpe embaçado.*

— Feito baço de côr, pallido.

— Atalhado. — *Embaçado de susto, espanto, dôr, medo.*

— Ensurdido. — *A voz tinha embaçado na espessura do ar.*

— Abafado. — *Ficou embaçado o tiro nos saccoes d'algodão.*

EMBAÇAÇÃO, *s. m.* Termo Popular. Engano.

EMBAÇADOR, *A*, *adj.* (Do thema *embaça*, de *embaçar*, com o suffixo «*dôr*»). Que embaça. — *O mêdo embaçador.*

— *A embaçadôra injuria.*

— Substantivamente: *Um embaçador.*

EMBAÇAMENTO, *s. m.* Acção de embaçar ou ficar embaçado.

EMBAÇAR, *v. a.* (De *em*, e *baço*, *adj.* e *s.*) Causar obstrucção no baço, e, por consequencia, frouxidão, peso, côr amarella do rôsto, um pouco escura.

— Fazer baça a côr, fazer-lhe perder a viveza ou graça; tornar pallido, fazer perder o lustre, offuscar. — *Embaçar a côr, as rosas.*

— Deixar sem falla, sem sentidos, sem côr com alguma pancada, ou por susto, terror; descorçoar.

— Termo Popular. Fazer mudar de côr, deixar como estupefacto ou pasmado, deixar alguém perplexo d'espanto, de noticia que se lhe communica.

— Figuradamente: Amortecer o golpe. — *Embaçar a artilheria, os tiros, fazer-lhes perder a força.* — «Porque estauão os Mouros tanto sobre o buraco, que como alguma adarda apparecia, logo era fatiada: e ainda teuerão huma defensão, pondo elles huns fardos de roupa da terra chamados *Cambuly*s, os quaes embaçauão quanto dauno lhe querião fazer.» *Barros, Decada II, liv. 1, cap. 3.*

— Termo Familiar. Enganar, lograr, illudir alguém.

— *V. n.* Ficar embaçado, com pancada, ou por effeito d'alguma paixão, susto, etc.

— Ficar sem sentidos, perder o accordo, a falla, caír em desmaio perdendo a côr do rosto.

— Ficar descorçoado, atalhado, confuso. — *Embaçou com a presença do inimigo.* — *Embaça com o mais pequeno sobresalto.*

— Perder a força dando em cousa molle, elastica, ficar amortecido o golpe. — *Embaçavam os tiros nas balas de algodão.* — «Vendo os Mouros ministros desta inuenção que no primeiro cometimento a nossa artellaria embaçava nas balas com que elles não recebião damno, tomarão tamanha ousadia que de aluoroçados começarão de se desordenar, querendo quasi ás mãos vir tirar os paos da nossa tranqueira: no meio da qual desordem com duas peças grossas que Lourenço de Brito mandou mudar, assi lhe acertarão a costura das balas, que juntamente os corpos dos imigos e o algodão dellas ía pelo ar.» *Barros, Dec. 2, liv. 1, cap. 5.*

— Termo Maritimo. Metter no gorne de qualquer moutão algum páo ou cousa semelhante que empeça o correr do cabo que puxam.

— Ou quando se solta alguma peça do logar em que se acha posta, e se atiram colchões, pannos, e outras cousas semelhantes entre as rodas de reparo para

que a peça fique subjugada e poder pegar-se-lhe.

— Figuradamente: Baldar-se, ficar sem effeito. — *As razões e as supplicas embaçam nos ouvidos de quem as não quer attender.*

† **EMBACELLADO**, *part. pass.* de *Embacellar*. Posto de bacello, plautado de vides, que mais tarde hão de formar vinha.

EMBACELLAR, *v. a.* (De *em*, prefixo, e *bacello*). Termo de Agricultura. Pôr, plantar bacello em alguma terra.

EMBACIADO, *part. pass.* de *Embaci*. Baço, que perdeu a viveza ou lustre da côr, o polido.

— Feito pallido, empannado. — «Os olhos d'alma, offuscados pela magnificencia e brilho do illuminado palacio dos Infantes, vieram repousar um pouco em aposentos menos esplendidos, onde as colgaduras de côr indecisa, os trajos negros ou desbotados modifiquem a pouca luz que, passando por vidros embaciados, aiuda se amortece na pallidez dos adereços e trajos de hoje, como no areal infertil da Africa se embebem as aguas de trovoadas passageiras, que não podem saciá-lo. Até n'isto, até na dubia claridade, os sarús modernos são tacanhos e tristes!» *Alexandre Herculano, Monge de Cister, c. 25.*

EMBACIAR, *v. a.* (De *em*, prefixo, e *baço*). Empannar, fazer perder a viveza da côr, o lustre do polimento. — *Embaci* um espelho, o aço terso e polido, bafejando-os.

— *V. n.* Tornar-se baço, empannado, perder o lustre, ficar pallido, amarello.

† **EMBAGADO**, *A*, *adj.* (De *em*, prefixo, e do latim *baccatus*). Termo de Botanica. Tornado succulento como uma baga, ou convertido em uma baga bastarda.

† **EMBAHULADO**, *part. pass.* de *Embahular*. Arrecadado em bahu.

EMBAHULAR, *v. a.* (De *em*, prefixo, e *bahu*). Guardar, metter com a melhor ordem e boa disposição quaesquer objectos dentro de bahu.

EMBAÍDO, *part. pass.* de *Embaír*. Induzido em erro, seduzido; enganado com embustes, por alguma impostura ou apparencia falsa.

— Embellezado, captivado. — *Embaído pela gentileza.*

EMBAÍDOR, *A*, *s.* (De *embaído*, com o suffixo «*dor*»). Embusteiro, que illudes engana; enganadôr, pessoa que induz, outras em erro com imposturas ou falsas apparencias. — «Foste uma vez enganado, embaídor professor! Quiz que a ti proprio te condemnasses diante de testemunhas irrecusaveis. Immoletai a besta-féra á sombra ensanguentada da sua victima: nada mais...» *Alexandre Herculano, Monge de Cister.*

EMBAÍMENTO, *s. m.* (De *embaído*, com o suffixo «*mento*»). Acção e effeito d'embaír.

— Estado da pessoa embaída.

— Engano, illusão causada por cousas falsas ou apparentes. — «Que cabia então fazer? Conservar Suzanna em casa era expô-la ao embaimento; perder esperanças de cazá-la; e autorisar o que me não era licito consentir. Pô-la fóra? Peior; por quanto desprendida de toda a gratidão, entrégue a ella mesma, e des-soccorida; necessario lhe era amparar-se de meu filho, e de seus perigosos donativos.» Francisco Manoel do Nascimento, *Successos de madame de Seneterre*.

— Embuste, embeleco, impostura para enganar, illudir.

† **EMBAINHADO**, *part. part.* de Embainhar. Mettido na bainha. — *Espada embainhada, florete embainhado.*

— Que tem a borda dobrada e cosida, rematada por bainha para que se não desfie. — *Lenço embainhado. — Saia, cortina, etc. embainhada.*

EMBAINHAR, *v. a.* (De em, prefixo, e bainha). Metter na bainha. — Embainhar a espada. — Embainhar o terçado.

— Coser os extremos dobrados d'um panno afim de não se desfiarem. — Embainhar uma toalha, uma coberta, um tapete, etc.

— Figuradamente: Embainhar os bigodes (phrased chula), desfazer-lhes a fórma retorcida, dando-lhes ao mesmo tempo a direcção perpendicular em vez de os trazer lateralmente estendidos. — «E já que descemos a esta paragem. quero saber do mundo qual opinião introduzira n'elle trazerem os homens os talhamares de pontes nos focinhos, que se acertam de andar acompanhados d'uns bigodes francezes destes de mais da marca, que andam trez palmos de fóra da raia, fica o peccador d'um homem com um triangulo de Enclides nas queixadas; e, se tem que passar pela rua dos Fornos, ha mister ou embainhar os bigodes, ou ir á bolina como caravella em travessia.» Fernão Soropita, *Poesias e Prosas Ineditas*, p. 66.

EMBAÏR, *v. a.* (De em, prefixo, e do italiano *baia*, zombaria). Enganar, lograr.

— Illudir, induzir em erro com embelecões, embustes, imposturas e apparencias falsas; fazer crêr o que não fez, embelear, captivar com embaimentos. — Embair aos ouvintes, enganar com mentiras apparentemente verdadeiras.

— Imbuir, seduzir, illudir. Vid. Enganar, no art. *Synonymos*.

EMBAIXADA, *s. f.* Commissão que leva o embaixador para tratar com o soberano a que é enviado.

— Cargo, emprego de embaixador.

— A sua comitiva.

Isto disse: e nas aguas se escondia
O filho de Latona; e o Mensageiro
Cõ a embaixada alegre se partia
Para a Frota, no seu batel ligeiro.

Enchem-se os peitos todos de alegria,
Por terem o remedio verdadeiro
Para acharem a terra que buscavam;
E assi ledos a noite festejavam.

CAM., LUS., cant. 2, est. 89.

Eu sou hem informado, que a embaixada
Que de teu Rei me deste, que é fingida:
Porque nem tu tens Rei, nem patria amada,
Mas vagabundo vás passando a vida:
Que quem de Hesperia ultima alongada,
Rei ou senhor, de insanias desmedida,
Ha de vir commetter com naos e frotas
Tão incertas viagens, e remotas?

OB. CIT., cant. 8, est. 61.

Hei de haver tanta pancada,
Porque o não venci de leito;
Tanta negra tiçoada,
Que nunca foi embaixada.

GIL VICENTE, AUTO DA CANANEA.

— «N'este tempo, que despachou Pero dalbuquerque pera o cabo de Guardafum, e Diogo fernandez de Beja pera Cambaia mandou João gonçalvez de castelbranco com embaixada ao Çabaim dalcam, em companhia de hum embaixador que lhe mandára o mesmo Çabaim, o negocio era sobre lugares, que lhe pedia Afonso dalbuquerque no sertão, prometendolhe por isso a entrada dos caualtos da Persia em suas terras, e nam a el Rey de Narsinga, que auia muitos dias que com elle trazia este requerimento, pera estes cavallos irem ao porto da cidade de Baticalla que he sua, sobelo que auia poucos dias que viera tambem hum seu embaixador, mui bem acompanhado a Goa, ao qual Afonso dalbuquerque fez muita honrra, e os despachou sem tomar conclusam em nenhuma das cousas a que vinha por nam trazer cõmissãõ del Rei pera lhe acordar outras que lhe ja per vezes mandara pedir.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manuel*, Part. 3, cap. 65. — «Com tudo, porque Afonso dalbuquerque desejava dalcantar del Rei de Narsinga as cousas que apontara a este seu embaixador, e sobre todas a cidade de Baticalla, ou de Bacalor, lhe mandou com embaixada em companhia deste embaixador, Antonio de Sousa, e Joam teixeira bem acompanhados, que o acharam em Bisnaga, de que foram bem recebidos, com tudo elles se tornarão sem negociar nada do que leuauão a cargo, e assi ficaram elle, e o Çabaim dalcam sem auerem entrada destes cauallos em suas terras, que era cousa que muito desejavam, e Afonso dalbuquerque sem alcancar cousa nenhuma das que lhe a elles mandara pedir, e se tornar João gonçalves de castelbranco da corte do çabaim dalcam, onde andou muitos dias, mais contente, o satisfeito da boa companhia que lhe fez, que do despacho que trouxe.» Idem, *Ibidem*, cap. 65. — «Recollido na nao de Vicente dalbuquerque o sobrinho de Raix nordim por arrefens de Nicolao ferreira, Afonso dalbu-

querque o mandou a el Rei bem acompanhado com a resposta de sua embaixada, que a não tomou bern delle por se tornar Christam, com tudo as cartas que lhe leuaua del Rei dom Emanuel recebeu com muita cortezia, e sem tratar mais nada com Nicolao ferreira o despedio.» Idem, *Ibidem*, cap. 66. — «A este Chinguiscan, que conquistou estas Provincias, nomea Ruy Gonçalves de Clavijo, (que ElRei Dom Henrique o IV mandou ao Grão Tamorlão com Embaixada) por Imperador da Cidade de Dorgancho, (como se vê no Itenerario que fez desta jornada,) e diz que este nome Dorgancho quer dizer thesouro do Mundo, de que não faz Marco Polo menção; mas havia de ser nome imposto pelos Cathaynos á Cidade de Cambalec, que elle tanto engrandeceo.» Couto, 4, 10, 2. — «Concluido o negocio da embaixada, quiz o Bispo, pois estava em caminho, visitar as reliquias dos Sagrados apostolos.» Frei Luiz de Sousa, *Hist. de S. Domingos*, liv. 1, cap. 2.

— Figuradamente: Recado, mensagem, aviso que manda um particular a outro. — «Um innocente o encaminhou para as «necessarias» cuidando teria algum recado que dar de assento. Ficou o hospede sem dar embaixada nem fazer cortezia á porta, porque deu com um conductor que merecia ser baxá de tres caudas, por levar os narizes do hospede aos oculos da casa...» Bispo do Grão Pará, *Memorias*, pag. 53.

EMBAIXADOR, *s. m.* Ministro publico, que, com o primeiro caracter dos d'esta classe, é mandado por um principe ou estado soberano a outro, munido de cartas credenciaes, para tratar negocios ou residir na sua corte, representando o soberano que o enviou. — *Embaixador ordinario.*

— *Embaixador extraordinario*, o que vae encarregado de desempenhar uma commissão temporaria.

E com risonha vista e ledo aspecto,
Responde ao Embaixador, que tanto estima.
«Toda a suspeita má tire do peito,
Nenhum frio temor em vós se imprima:
Que vosso preço e obras são de feito,
Para vos ter o mundo em muita estima;
E quem vos fez molesto tratamento,
Não pôde ter subido pensamento.

CAM., LUS., cant. 2, est. 80.

Vós não fazeis guerra em que eu faça sorte,
E sendo meirinho sem prisioneiros
Me pesa de morte:
E foste mandar Satanz agora.
Com todo poder de vosso vigor,
Acrescentando por embaixador,
Ao novo Senhor e nova Senhora,
Porém a mim não.

GIL VICENTE, AUTO DA HISTORIA DE DEUS.

Cism. He de mi linda feição.
E vós, Felicia?
Fel. Hum lavor
De perlas e ouro tal

Pera o nosso *Embaixador*,
Porque veja o Imperador
Que as cousas de Portugal
Todas tem grande valor.

IDEM, CDMEIAS DE RUBENA.

— «A este succedeu Soltão Aidá seu filho Bei de Urdail, que tomou titulo de Xequé, o qual matou um seu cunhado, per nome Jacobbee, ficando do dito Aidá catorze filhos, e cinco filhas, de que este Xequé Ismael de que tratamos era mais moço, que se fez senhor, e Bei de toda a Persia, e tam poderoso que nam arreceava fazer guerra ao Turco, e a outros grandes Reis, e senhores, e porque era bom caualleiro e magnanimo sabendo das muitas victorias que os Portugueses ouueram na India, deu commissam a um seu embaixador que mandara ao Cabaim Daleam que visitasse da sua parte Afonso dalbuquerque, ou se se nam podesse ver com elle, o mandasse visitar per alguns dos gentis homens, que leuaua em sua embaixada, em que auia cento de cauallo.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, Part. 3, cap. 67.— «A causa da qual embaixada era pera persuadir ao Cabaim Daleam, que tomasse a sua carapuça, e fezesse per todos seus senhores rezar o costume da seita, e regra de Ale, sobelo que tambem mandou outro embaixador a el Rei de Cambia, com outra companhia de cento de cauallo, os quaes ambos foram despedidos sem estes Reis quererem mudar suas cerimoniaes mahometicas, pela de Ale.» Idem, *Ibidem*.— «Este embaixador do Xequé Ismael mandou visitar Afonso dalbuquerque a Goa, onde o mesageiro o não achou por ser ido ao mar Darabia, mas depois que veo o tornou a mandar visitar pelo mesmo, que se chamaua Cojealeam, que o achou em Cochim pedindolhe que em sua companhia quizesse mandar hum **Embaixador**, porque a causa que mais desejava era telo por amigo, e ver alguns homens Portuguezes pela fama que tinha delles, e das cousas que tinham feitas na India.» Idem, *Ibidem*, cap. 67.— «Deste recado foi Afonso dalbuquerque mui ledo, porque com ter o Xequé Ismael por amigo, asseguraua melhor as cousas Dormuz, pelo que mandou com este mesageiro Miguel Ferreira, com oito de cauallo, o qual em companhia do embaixador foi a corte do Xequé Ismael, de quem recebeu tanta honrra, que o fazia assentar arriba de todos os Embaixadores, que andauam na sua corte, fallando quasi todos os dias com elle polo achar homem prudente, e lhe saber dar razam das cousas da India, e da Europa, e sobre tudo de Portugal, e del Rei dom Emanuel, e de seu Estado, que era o que lhe mais a mendo perguntaua. Finalmente mouido destas praticas determinou mandar hum embaixador a Afonso dalbuquerque com cartas pera elle, e

pera el Rei dom Emanuel, cheas de muitos offerecimentos.» Idem, *Ibidem*, cap. 67.— «Este embaixador que se chamaua Peirrin bonat, homem nobre, e muito accepto ao Xequé Ismael, chegou com Miguel ferreira a Ormuz pouco antes da vinda de Afonso dalbuquerque, onde depois de ser entregue da fortaleza, o recebeu em huma praça publica em cada falso alto, em logar donde el Rei Dormuz podia ver tudo, de huma janella dos seus Paços, nas quaes vistas deu o embaixador a Afonso dalbuquerque alguns presentes pera el Rei dom Emanuel entre os quaes vinha esta carapuça que eu mesmo tiue na guardaroupa do dito senhor em meu poder, e assi outro parelle que recebo, com a cada hum delles fazer muitas mostras de prazer por serem de um tal, e taõ poderoso senhor como o aquelle he, e logo dali a alguns dias despachou este embaixador, em cuja companhia mandou com embaixada ao Xequé Ismael, Fernão gomez de lemos com trinta de cauallo, e por aessor João de sousa, e por Secretario Gil Simoens, e por lingoa Gaspar Xirez boticairo por fallar muito bem a Persiana, das quaes, que partiram Dormuz a cinco dias de Maio, deste anno, de M. D. xv, e do successo de sua viagem, e embaixada, tratarei na quarta parte desta Chronica, porque quando tornarão era ja morto Afonso dalbuquerque, e Lopo soares viudo de Portugal por gouernador da India, em cujo gouerno uira mais a proposito falar neste negocio.» *Ibidem*, cap. 67.— «Veyo esta gente sem ordem d'elRei de Castella, que era entam o catholico Emperador Carlos Quinto: antes queixando-se ante elle o embaxador do serenissimo Rei dom Joam o III. de seus vassallos irem perturbar aquellas partes a paz d'ambos os estados, e impedir o commercio deste reyno contra os contratos feytos, foy respondido da Magestade Cesarea, que as tais jornadas igualmente eram contra sua vontade, e seruiço, e o d'elRey de Portugal seu irmam.» *Lucena, Vida de S. Francisco Xavier*, Liv. 4, cap. 2.— «Que nam se contentando de obedecerem muy pontual, e iuteiramente a tudo o que os pregadores do Euangelho lhes declaram per mandamento diuino, inuiaram o anno de oitenta, e dous alguns d'elles de Japam a Roma embaixadores que em seu nome beijassem o pé á santidade do Vigario de Christo, e lhe dessem, como a cabeça, e pastor universal da Igreja catholica, a deuida obediencia de suas reais pessoas, e de todos seus estados, ja que elles o nam podiam fazer per si mesmos como desejuam.» Idem, *Ibidem*, Liv. 6, cap. 18.— «Passouse com toda sua casa e fazenda à ilha Gerum, leixando a sua cidade Ormuz deserta de todos os pouoadores, e em memoria della, e do seu nome fun-

dou outra em Gerum, que he a de que ora este Reyno de Portugal he senhor, e daqui se contratou com el-Rey da Persia, de lhe pagar cada anno hum tanto, e de cinco em cinco, mandar seu embaixador a lhe dar obediencia de vassallo em seu nome.» Barros, *Decada 2*, Liv. 2, cap. 2.— «A vinte e dous dias de Abril de mil quinhentos vinte e nove annos na Cidade de Çaragoça de Aragão, foram juntos Mercurio de Gatinara Conde de Gatinara Chanceller mór do Imperador Carlos Quinto Rey de Castella, e de D. Fr. Garcia de Loyassa Bispo de Osma seu Confessor, e D. Fr. Garcia de Padilha Commendador maior de Calatrava, procuradores de Sua Magestade, e Francisco dos Covos seu Secretario, e Eserivão, e Notario público, e o Licenciado Antonio de Azevedo Coutinho, **Embaixador**, e Procurador d'elRey D. João o Terceiro de Portugal.» Diogo de Couto, *Decada 4*, Liv. 7, cap. 1.— «Mas ficaram-lhe muitas cousas, de que o não souberam informar, que nós alcançámos, e soubemos pela communicação de muitos annos, que tivemos nesta cidade de Goa com os **Embaixadores** destes Reys, em cujo poder achámos as Chronicas daquelles Reynos.» Idem, *Ibidem*, Liv. 10, cap. 4.

De suas ricas armas cizeladas
Viua armado dom Nuno: por de cima
Da malha sobreveste d'oiro e seda
Orlada com fraojões de fina prata,
Passamanes do mesmo, e sobre o peito
Bordada a Cruz azul, insignia antiga
Do reino, e *embaixador* que o representa,
Segundo usança é.

GARRETT, D. BRANCA, cant. VIII, cap. 4.

— Figuradamente: Mensageiro.

EMBAIXADORA, *s. f.* Nuncia, que dá ou leva noticia, mensagem. Vid. **Embaixatriz**.

— *A fama embaixadora.*

EMBAIXATRIZ, *s. f.* Mulher do embaixador.

— Figuradamente: Mensageira.

† **EMBAIXO**, *adv. de logar*. (De em, e baixo). Inferior. — «Depois, senti lá embaixo, na raiz da montanha, um rir diabolico. Olhei: o Calpe esboroava-se ao redor de mim, e os rochedos sobre que eu estava assentado vacillavam nos seus fundamentos.» Alexandre Herculano, *Eurico*, cap. 7.

EMBALADEIRA, *s. f.* (De embalado, com o suffixo «eira»). Mulher que embala a criança.

† **EMBALADO**, *part. pass.* de Embalar. Movido no berço. — *Criança embalada.*

— Figuradamente: Imbuído desde o berço; illudido, embaído com promessas.

— Enfardado, enfardelado.

EMBALADOR, *A, s.* Pessoa que embala.

EMBALANÇADO, *part. pass.* de Embalançar. Pesado em balança.

— Agitado em balanço ou arredouça.

EMBALANÇAR, *v. a.* (De *em*, prefixo, e *balançar*). Agitar em balanço ou arredouça.

— Pesar em balança.

— *V. refl.* Embalançar-se, balançar-se na redouça.

— Mover-se em balanços como um pendulo, agitar-se com movimento oscillatorio.

— Dar balanços. — Embalançar-se a náu, o navio.

EMBALAR, *v. a.* (De *em*, prefixo, e do grego *ballô*, impellir, lançar). Agitar, mover para uma e outra parte o berço a uma criança para que durma e cesse de chorar. — Embalar um menino.

Feit. Deitae no berço a Senhora;

Embate e cantae ora,
Veremos como cantais.

Ama. «Llevantéme un dia.»

GIL VICENTE, COMEDIAS DE RMBENA.

Apenas, á saude de Constancio,
Esgotamos inteiro o Cordial grato,
Morpheo nos embatou nos meigos braços,
Té que nos saudou Phebo.

FRANC. MAN. DO NASCIMENTO, OBRAS, t. XI,
pag. 271.

Que de penas me não custaste, infante,
Quando elle, a ti, me deu, por Mãe segunda;
Perdia, a te embalar, no côlo, as noites,
Nem d'outras mãos comêste, que das minhas;
Se eu me auseitava, a gritos o ar rompias.

IDEM, OS MARTYRES, cap. 1.

— Embalar *alguem com alguma maxima ou doutrina*, ensinar-lh'a desde a infancia, inculcar desde a teura idade.

— Figuradamente: Entreter, embaír, illudir, enganar *alguem*, fazel-o descuidar de qualquer pretensão com promessas e esperanças vás. — *O vencedor quasi sempre embala a opinião publica com esperanças.*

— Fazer balas, fardos. — Enfardar, enfardelar.

EMBALDE, *loc. adv.* Debalde, em vão. Vid. Balde.

Diabo. Oh descansae neste muudo,
Que todos fazem assi;
Não são em balde os haveres,
Não são em balde os deléites,
E fortunas;
Não são de balde os prazeres
E comeres:
Tudo são puros afficites
Das criaturas.

GIL VICENTE, AUTO DA ALMA.

Era já tarde
Quando o sube, corri por toda a parte,
Alvorotei castellos e cidades,
Devasse as frootoiras portuguezas,
Montes, valles andei... foi tudo embalde.

GARRETT, D. BRANCA, c. IV, cap. 24.

EMBALETE, *s. m.* Termo Nautico. Peça da bomba em que se pega para fazer jogar o êmbolo e tirar a agua.

EMBALO, *s. m.* Agitação, balanço, abalo. — *O embalo do mar, das ondas.*

† **EMBALADO**, *part. pass.* de Embalsar. Mettido em balsa.

EMBALSAMADO, *part. pass.* de Embalsamar. Que se embalsamou. Impregnado d'um cheiro delicioso. — *O ar embalsamado pelas flores.*

— Que embalsamou, que recebeu o embalsamento. — *Os corpos embalsamados nos tumulos egypcios.*

— Figuradamente: Embalsamados no templo da fama. — «E cumpre muito abalilar este atoleiro; porque não sómente se perde n'elle a moeda e a sande; mas tambem o tempo e a reputação, que são duas joias a que os lapidarios não acham preço. Aqui se afogaram fuão e fuão, cujos engenhos hoje estariam embalsamados no templo da fama, se não acertaram dar menagem á affeição que os metten nestes perigos, e não se defendem pouco nesta pragmatica de quando em quando.» Fernão Rodrigues Lobo Soropita, *Poesias e Prosas Ineditas*, pag. 5.

— Secco. — *Cadaver embalsamado. — Ave embalsamada.*

EMBALSAMADOR, *s. m.* (Do thema embalsama, de embalsamar, com o suffixo «dor»). O que embalsama os cadaveres.

EMBALSAMAR, *v. a.* (De *em*, prefixo, e *balsamo*). Encher de cheiro balsamico, e em geral, de todo o cheiro agradável. — *Os limoeiros, as laranjeiras com flôr embalsamam o ar.*

— *Este elixir embalsama a bocca.*

— Absolutamente: *Este vinho é tão precioso que embalsama tudo o que se lhe põe em contacto.*

— Encher um corpo morto de substancias para o preservar da putrefacção. O meio mais habitualmente empregado pelos Egypcios para embalsamar os corpos consistia em saturar com asphalto cada uma das partes.

— Por extensão. Encher um cadaver com uma substancia qualquer, propria a assegurar a sua conservação.

— As substancias que de preferencia se empregam actualmente para embalsamar são o deuto-chlorureto de mercurio, vulgô, solimão, uma solução de acetato ou chlorureto d'alumina injectado pelas arterias, ou chlorureto de zinco com addição d'hypo-sulfito de soda.

— *V. refl.* Embalsamar-se, ser impregnado de cheiro agradável. — *O aposento embalsamou-se pelas flores contidas nas jarras.*

— Ser preservado da putrefacção. — *Certos corpos não se embalsamam facilmente.*

EMBALSAMENTO, *s. m.* (Do thema embalsa, de embalsar, com o suffixo «mento»). Acção d'embalsamar um corpo.

— *A arte dos embalsamentos.*

— Composição balsamica para conservar os cadaveres.

EMBALSAR, *v. a.* (De *em*, prefixo, e *balsa*). Metter em balsa.

— Formar jangada para conduzir madeiras, pipas, lenha, etc., pelos rios.

— *V. refl.* Embalsar-se, metter-se em uma balsa para ser descido a um fundo a fim de proceder a melhoramentos.

EMBALSEMAR. Vid. Embalsamar.

EMBANDAR-SE. Vid. Bandear-se, em Bandear.

EMBANDEIRADO, *part. pass.* de Embandeirar. Munido de bandeiras, que tem bandeiras içadas, tremulantes; ornado com bandeiras. — «E foi levado ao galeão S. Diniz, que estava rica, e formosamente embandeirado, e paramentado por dentro. O Governador o esperou aa tolda, que estava cuberta de pannos de ouro, assentado em huma rica cadeira, e todos os Capitães, e Fidalgos velhos em pé.» Diogo de Couto, *Decada IV*, liv. III, cap. 10.

— *Edificio embandeirado. — Rua embandeirada.*

— *Navio embandeirado*, aquelle que, em tempo de guerra, traz bandeira e passaporte de nação neutral, para não ser tomado pelos navios armados pelas nações belligerentes.

— *Officio embandeirado*, classificação entre os officios que tinham bandeira na casa dos vinte e quatro.

— *Milho zaburro embandeirado*, o que tem bandeira, pendão.

— *Termo d'Armaria. Embadeirada, vid. Pavilhonada.*

— *Trombeta embandeirada.*

Mas já co'os esquadrões da gente armada
Os Ehoreses campos vão coalhados:
Lustra co'o Sol o arnez, a lança, a espada:
Vão rinchando os cavallos jaezados:
A canora trombêta embandeirada,
Os corações á paz acostumados
Vai ás fulgentes arinas incitando,
Pelas concavidades retumbando.

CAM., LUS., cant. 3, est. 107.

EMBANDEIRAR, *v. a.* (De *em*, prefixo, e *bandeira*). Ornar de bandeiras.

— Prover de bandeira e passaporte neutral, em tempo de guerra.

— Para o navio ser considerado como da nação cuja bandeira tomou, é necessario que o capitão, ou mestre, e duas terças partes da guarnição pertençam a ella.

— Alistar em batalhão, companhia de baixo de bandeira.

— Dar bandeira a corporação mechnica.

— *V. refl.* Embandeirar-se, termo de Agricultura. — *O milho está proximo a embandeirar-se, a crear bandeira, pendão, prestes a lançar a espiga.*

— *Embandeirar-se a armada.*

Mas assi como a Aurora marchetada
Os fermesos cabellos espalhou
No cêo sereno, abrindo a roxa entrada
Ao claro Hyperionio que acordeu:

Começa a *embandeirar-se* toda a armada,
E de todos alegres se adornou,
Por receber com festas e alegria,
O regedor das Ilhas, que partia.

CAM., LUS., cant. 1, est. 59.

EMBARAÇADAMENTE, *adv.* (De *embaraçado*, com o suffixo «mente»). Com *embaraço*, com dificuldade, emmaranhadamente.

EMBARAÇADO, *part. pass.* de *Embaraçar*. Que se *embaraçou*, que *embaraçou*, impossibilitado de proseguir.

Não iels mais despejada,
E mais livre da primeira
Pera andar ?
Agora estais carregada
E *embaraçada*
Com cousas que, á derradeira,
Ilão-de flear.

GIL VICENTE, AUTO DA ALMA.

— Impedido, estorvado, obstruído, atalhado. — «O Viso-Rey quando vio este guião de seu filho encima e elle embaixo um pouco *embaraçado* no subir, porque o pejauão as armas: da galé donde estaua com Tristão d'Acunha, começou a bradar, dizendo: Ah dom Lourenço, que preguiça é essa. Ao que elle confiadamente respondeo: Dou lugar a quem me ganhou a honra da dianteira.» Barros, Dec. 2, Liv. 1, cap. 6.

— Euredado, emmaranhado, occupado com negocios, dificuldades. — *Tinha-o embaraçado com questões.*

— Perplexo. — *As muitas duvidas deixaram-o embaraçado.*

— O negociante *acha-se embaraçado com os seus negocios quando luta com embaraços pecuniarios.*

— Incommodado. — *Embaraçado com demandas.*

— Complicado, difficil de resolver, d'entender, confuso. — «*Embaraçados nós todos cõ esta novidade tão desacostumada, houve sobre ella muytas altereações, e diversidade de pareceres, porque os mais diziam que era o Governador que novamente chegára de Goa a fazer as pazes da morte do Sultaõ Bander Rey do Cambaya, que os dias passados elle tinha morto: outros affirmavaõ com grandes apostas que era o Infante D. Luis, irmão delRey Dom João o III, que então chegára deste Reyno, e que o grande numero de velas Latinas, que viamos, eraõ as caravelas em que elle viera porque assim se tinha então em toda a India por nova certa.*» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 7.

— *Embaraçado do que via.*

— *A consciencia embaraçada com culpas e remorsos.*

— *Mulher embaraçada*, diz-se da que está ou anda com o seu *embaraço*, que anda regrada, assistida, menstruada.

— *Mulher embaraçada*, que está grávida.

EMBARAÇADOR, *A*, *adj.* (Do thema

embaraço, de *embaraçar*, com o suffixo «dôr». O que, a que *embaraço* ou *estorva*. — *É um homem embaraçadôr.*

— Substantivamente: *Um embaraçadôr a tudo o que vae d'encontro ás suas opiniões.*

EMBARAÇAMENTO, *s. m.* *Embaraço*, obstaculo, difficuldade.

— Termo Maritimo. A collocação dos madeiros que se unem por meio de cavilhas para determinarem a configuração do esqueleto do navio.

EMBARAÇAR, *v. a.* (De *embaraço*). Enredar, emmaranhar. — *Embaraçar o cavallo, uma meada.*

— Causar *embaraço*, impedir os movimentos. — *Esta rua está embaraçando o transitio.*

— Prender, obstar á liberdade dos membros. — *Esta capa embaraça-me muito.*

— Atalhar, estorvar, pôr difficuldades, impedimentos, obstaculos. — *Embaraçar a conclusão de um negocio.*

— Obstruir. — *As carruagens, as pedras embaraçam a viação d'uma rua, d'um caminho.*

— *Os moinhos embaraçam, em certos pontos, o curso do rio.*

— Figuradamente: Enleiar, deixar perplexo, irresoluto. — *Embaraçar alguém com sophismas, duvidas, objecções.*

— *Embaraçar a consciencia com culpas que a perturbam.*

— Complicar, embrulhar, fazer escuro, difficil. — *Embaraçar um negocio, impedir-o, atalhar-o, frustral-o; tornar inutil uma tentativa.*

Façamos talmud com tantas patranhas,
Com que *embaracemos* tamanhas façanhas,
Antes que mettão a frota na foz.

E por simular,

Ordenemos festa com algum cantar,
Porque não entendão que somos vencidos.
Chacota na mão, fender os ouvidos
A quem nos ouvir. Alto, começar
A travar dos vestidos, e cabecear.

GIL VICENTE, DIALOGO DA RESURREIÇÃO.

— «Deus chamou-o para si, e tu vives para ser meu. Ninguem existe hoje no mundo que possa *embaraçá-lo*. Esquece o passado; esquece-o por amor de mim!» Alex. Herculano, Eurico, cap. 18.

— *Embaraçar uma questão*, complicar-a, embrulhar-a, fazer nascer difficuldades, empregar os meios da rabulice.

— *Embaraçar o sentido, o discurso*, tornar-o obscuro, inintelligivel.

— *V. refl.* *Embaraçar-se*, ficar *embaraçado*, enredar-se, emmaranhar-se, enleiar-se. — *Ao passar o regato embaraçou-se nas saias e caiu.*

— *A meada embaraça-se cada vez mais.*

— *Embaraça-se o negocio*, torna-se mais complicado, difficil de concluir, de resolver.

— Confundir-se, torvar-se.

Ou Denisio, ou Gilberto,
Qualquer de vós outros tres,
E não vos *embaraceis* nem torvós,
Porque he certo
Que bem vos entenderés.

GIL VICENTE, AUTO DA FEIRA.

— Occupar-se, entreter-se. — «E sabendo que em Marabia (que he hum rio do Reyno do Cananor) estavam recolhidos quatorze navios de Calecut, dando rebate a Simão de Mello, (que de madrugada entrou áquelle rio) poz fogo a todos, por se não *embaraçar* em os tirar, tendo uma muita arzezoada briga com os da terra, que acudiram aos defender, (por estarem a mór parte delles abicados em terra,) em que os nossos saltáram pera os queimarem á sua vontade; e depois de feitos em cinza, se *embarcáram* a seu salvo, e se foram pera o Governador que chegou a Goa, e mandou ordenar huma Armada grande, em que mandou Antonio de Miranda pera o Malavar, de cujos Capitães não achámos nomes, sómente Christovão de Mello que hia em huma galé, e Francisco de Mello em uma galeota; e do que lhes aconteceu, adiante daremos razão.» Diogo de Couto, Decada 4, liv. 5, cap. 4.

— Travar-se. — *Embaraçava-se a gente de cavallo com a de pé.*

— Estorvar-se, impedir-se. — «Os almogaures, desordenados já, retidos pelas diligencias que faziam para alçar os dous cadaveres, e *embaraçando-se* uns aos outros, viram desaparecer os godos n'uma garganta estreita, entre rochedos e balsas, emquanto os almocadens lhes bradavam tambem — ávante!» Alex. Herculano, Eurico, cap. 15.

— Implicar-se, metter-se em *embaraços*, importar-se, intrometter-se, occupar-se. *Embaraçar-se com negocios d'outrem*, com questões ociosas.

— *Embaraçar-se com alguém*, ter tratos ou razões com elle.

— *Embaraçar-se com alguma cousa*, metter-se n'ella, tomar parte n'ella.

— *Embaraçar-se com mulher* (phrased antiquada), ter commercio, entrada, trato com ella, ou a mulher com homem, ter contracto com elle.

— *Embaraçar-se a mulher*, ser menstruada, assistida, regrada.

— *O seu espirito embaraça-se*, as suas idéas se perturbam.

— *Embaraça-se-lhe a lingua*, e nada mais faz que balbuciar.

— Termo de Medicina. — *A cabeça e o peito embaraçam-se*. Diz-se do doente que sente oppressão nas idéas e cae em delirio.

EMBARAÇO, *s. m.* Estorvo, obstaculo em um caminho, rua, via, etc. — *Ha embaraços n'este caminho, n'aquella ponte.* — «A vista das declarações do bufão regio, todas as dúvidas haviam desappa-

recido, e o *aforrado* entrara sem mais embaraço.» A. Herculano, *Monge de Cister*, cap. 25.

— *Um embaraço de carros.*

— *Figuradamente*: Enredo, confusão de cousas difíceis d'aclarar, de pôr em ordem.

— *Difficuldade, impedimento.*

— *A causa que atalha, estorva, tolhe, enleia, perturba o espirito.*

— *Perplexidade, irresolução no partido a tomar ácerca de qualquer assumpto, em negocios complicados. — Achar-se em um grande embaraço.*

— *Obstaculo á realisação d'um desejo d'alguem, difficuldade que se oppõe a uma execução.*

Embarcação que o leve ás Naus lhe pede;

Mas o mau regedor, que novos laços

Lhe machinava, nada lhe concede,

Interpondo tardanças e embaraços;

Com elle parte ao caes, porque o arrede

Longe quanto poder dos regios paços,

Onde, sem que seu Rei tenha noticia,

Faça o que lhe ensinar sua malicia.

CAM., LUS., cant. 8, est. 79.

— *Sair, tirar-se d'um embaraço.*

— *Embaraço da lingua*, difficuldade no articular.

— *Difficuldades resultantes d'uma multidão de negocios. — Achar-se n'um embaraço inextricavel de diferentes cousas.*

— *Termo de Medicina.* Principio de obstrucção.

— *Embaraço gastrico*, desordem da digestão, com nauseas, vomitos, e muitas vezes colicas e diarrhêa. Divide-se esta affecção em duas especies distinctas: *embaraço do estomago*, e *embaraço intestinal*. A primeira tem por caracteres: uma cephalalgia mais ou menos violenta, a perda do appetite, o amargor de bocca, a saburra amarellada ou esbranquiçada da lingua, as nauseas, e a sensibilidade do epigastrio. A segunda offerece como symptomas cansaços espontaneos, eructações, flatulencias, borborygmos, tensão do abdomen, dores vagas nas coxas e nas pernas, e sobretudo nos joelhos. Esta perturbação das funcções digestivas, dividida em duas variedades de febre gastrica, é hoje considerada como o primeiro grão da gastrite ou da gastro-enterite.

— *Termo Familiar.* — *Principiou o seu embaraço*, diz-se da mulher que entrou no periodo da gravidez.

EMBARAÇOSO, *A*, *adj.* (De *embaraço*, com o suffixo «*oso*»). Que causa embaraço, incommodo, que se torna molesto. — *Negocio embaraçoso.* — *Presença embaraçosa.*

† **EMBARALHADO**, *part. pass.* de *Embaralhar*. Misturado, confundido, enredado.

— *Termo de Jogo.* — *As cartas estão embaralhadas.*

† **EMBARALHAR**, *v. a.* (De *em*, prefixo, e *baralhar*). Termo de Jogo. Misturar, confundir as cartas do baralho antes de as distribuir aos parceiros.

— *Figuradamente*: Baralhar, confundir, enredar, perturbar.

— *V. refl.* *Embaralhar-se*, desordenar-se. — *Tudo se embaralhou na Europa com a revolução.*

EMBARATAR, *v. a.* Termo antigo, e de significação incerta.

— *Parece significar aventurar-se*; mas é possível que houvesse erro na transcripção do manuscrito, como muitos que se encontram nas obras antigas.

EMBARBADO, *part. pass.* de *Embarbar*. Termo de Carpinteiro. Encasado. — *Vigamentos embarbados nos frechaes.*

EMBARBAR. *Vid. Encasar.*

EMBARBASCADO, *part. pass.* de *Embarbascar*. Estonteado com o cheiro ou bebida d'agua em que se pisou a planta chamada *barbasco* para embebedar o peixe.

— *Figuradamente*: Hervado, envenenado.

— *Termo d'Agricultura.* Diz-se que o arado está *embarbascado* quando fica preso em barbalhos, raizame d'arvores, plantas, etc.

— *Figuradamente*: Embrigado. — *Embarbascado com o veneno das paicões.*

EMBARBASCAR, *v. n.* (De *em*, prefixo, e *barbasco*). Entontecer como o peixe, quando se lhe inficiona a agua com o *barbasco* ou *verbasco*, elleboro, e outras plantas de propriedades analogas, que se lançam nos rios para o embebedar afim de o pescar sem grande trabalho.

— *Figuradamente*: Entontecer com veneno narcotico, e por effeito de settas hervadas. — «Começarão alguns dos nossos a *embarbascar e cair.*» Barros, *Decada* 1, liv. 1, cap. 14.

— *Tambem se usa na voz activa significando lançar barbasco no rio, ou embebedar o peixe com barbasco.*

— *Os pescadores embarbascaram uns poucos d'açudes onde presumiam haver muito peixe graúdo.*

EMBARCAÇÃO, *s. f.* Qualquer especie de barco ou navio em geral. As embarcações são consideradas como bens moveis para todos os effeitos. *Codigo Commercial*, art. 1297.

— *As vendas e compras d'embarcações estrangeiras são sujeitas aos direitos d'entrada estabelecidos na pauta, de 600 reis por tonelada de mar as que estiverem em estado de servir, e 200 reis, tambem por tonelada de mar, as velhas para desmanchar.*

— *Aos pescadores do Algarve não é permittido venderem as suas embarcações fóra do reino, nem ir fóra delle comprar outras.*

— *A construcção das embarcações de pescaria foi animada com uma gratifica-*

ção, e com o privilegio de não poderem ser penhoradas, salvo por dividas provenientes da sua construcção.

— *Em geral dá-se o nome de embarcação a todo o vaso capaz de conduzir gente ou mercadorias, á vela, ou com remos.*

Embarcação que o leve ás Naus lhe pede;

Mas o mau regedor, que novos laços

Lhe machinava, nada lhe concede,

Interpondo tardanças e embaraços :

Com elle parte ao caes, porque o arrede

Longe quanto poder dos regios paços,

Onde, sem que seu Rei tenha noticia,

Faça o que lhe ensinar sua malicia.

CAM., LUS., cant. 8, est. 79.

— «*Dos quaes alguns antes que saíssem de Castella mandaraõ pedir licença a el-Rei dom Ioão pera seivirem a Portugal, e lhes mandar dar embarcação pera suas pessoas, e bens, ho que lhes elle concedeo, com lhe pagarem por cabeça (excepto has crianças de mama) oito cruzados, pagos em quatro pagas, e hos que eraõ ferreiros, latoeiros, malheiros e arneiros pagauão ametado menos, querendo ficar no Regno, e assi a estes, se declarauão que se queriaõ ir, quomo aos outros assinou elRei dom Ioão tempo limitado em que podessem estar no Regno, e não se saindo no tal termo, ficassem por seus captiuos.*» *Damião de Goes, Chronica de D. Manuel*, Part. 1, cap. 9. — «*A qual Ganda lhe trouxeram estando já em gurrate, onde os feitores de Meliquegupi lhe derão de sua parte alguns presentes para Afonso dalbuquerque, que lhe tambem mandara outros per Diogo fernandez, e lhe auaram sua embarcação, e matalotagem pera o mar.*» *Idem, Ibidem*, Part. 3, cap. 64. — «*As quaes cousas postas em conselho dos outros capitães e fidalgos, que cõ elle eraõ, foi assentado ser muito seruiço d'elRey, ir descobrir aquella ilha, de que tantas cousas se diziam e taes mostras dava. E por a nao Santiago em que Tristão d'Acunha hia, ser mui grande, e segundo lhe dizião, a ilha não era mui limpa, e pera descobrir se requeria vasilhas de menos porte: leixou esta nao a Antonio de Saldanha que ficasse ali em Moçambique, tomando pera embarcação de sua pessoa o nauio Santo Antonio capitão Ioão da Veiga seu colaço, mandando primeiro que partisse Alfonso Lopez d'Acosta que na taforea de que era capitão, leuasse mantimentos e munições a Sofala, que estava mui desbaratada de tudo cõ a morte de Pero d'Anhaya.*» Barros, *Decada* 2, liv. 1, cap. 1. — «*Dos baluartes do mar, e da terra em vendo levar as embarcações, começaram a desparar aquella furia infernal de bombardas tão espessas, que parecia choverem pelouros do Ceo, e foi a fumaça tamanha, e tão grossa, que perdêram os navios a vista do baluarte, e os bombardeiros não viam onde apontar sua artilheria.*» *Diogo de*

Couto, *Decada 4*, liv. 7, cap. 4. — «Com isto lhe não pode Antonio Moniz Barreto negar a embarcação, metendo-se nella, que não levava outra cousa mais que avila, que he arroz torrado, lanhas, e cocos pera mantimentos, e pera beberem : porque nenhuma outra agua, nem cousa de comer se podia arriscar, nem guardar.» *Idem*, *Decada 6*, liv. 3, cap. 1.

— Embarque, acção d'embarcar, ou embarcar-se.

EMBARCADERO, *s. m.* (Do hespanhol). Termo moderno. Logar ou estação de caminho de ferro onde se reúnem os viajantes para entrar nos wagões; sitio onde se carregam as fazendas, mercadorias, etc., que teem de ser transportadas por via ferrea.

— Adoptou-se a palavra *Debarcadero* para designar o logar onde se apeiam os viajantes, e se descarregam as diferentes mercadorias, fazendas, e todo e qualquer objecto vindo em caminho de ferro.

EMBARCADIÇO, *s. m. e adj.* Que costuma andar embarcado. — *Um embarcado chegou ha pouco tempo do mar.*

† **EMBARCADO**, *part. pass.* de Embarcar. Posto a bordo d'embarcação, barco ou navio. — *Toda a gente tinha embarcado, ou ido para bordo.*

Este rio he mui escuro,
Não tendes vao nem maneira :
Entrae em barco seguro,
Havei conselho maduro,
Não entreis em ma bateira ;
Que na viagem primeira,
Quantos vistes embarcados
Todos foram alagados :
No mais fundo da ribeira
São penados.

GIL VICENTE, AUTO DA BARCA DO PURGAT.

Diabo. Pois para que he o villão?
Lav. Todos nós vimos d'Adão.
Diabo. Pousa, pousa ahi o arado.
Lav. Juro a San Junco sagrado
Que te chante um par de quédas.
Diabo. Aqui has d'ir embarcado.
Lav. Vae beijar o meu bragado
Antre as sedas.

IDEM, IBIDEM.

Anjo. A justiça Divinal
Vos manda vir carregados,
Porque vades embarcados
Nesse batel infernal.

IDEM, AUTO DA BARCA DO INFERNO.

— «O Governador lha embarcado na galé bastarda, de que era Capitão D. Vasco de Lima, e com toda esta armada se fez á véla a dezeseis de Fevereiro; e tomando Cananor, achou cartas de D. Jorge Tello, e de Pero de Faria, que estavam com dous galeões no Malavar, em que lhe faziam a saber que ficavam sobre a barra do rio Bacanor, e que tinham dentro encerrada huma Armada do Camori de mais de setenta vélas, em que havia mais de tres mil Mouros, e que estavam favorecidos de hum Capitão d'El-Rey de Narsinga, cuja a terra era, que

tinha derredor de vinte mil homens.» *Diogo de Couto*, *Decada 4*, liv. 1, cap. 2. — «Embarcado o Governador, achou-se com treze fustas, porque aquella hora lhe chegaram tres de Cananor, cheias de muita, e boa gente, cujos Capitães eram Francisco Mendes de Braga, Martim da Silva, e Jorge Vaz, que D. João Deça lhe mandava de socorro; porque tanto que teve vista da Armada do Governador, e vendo arrancar a do inimigo da terra, despedio os navios.» *Idem*, *Ibidem*, liv. 5, cap. 3. — «Estando já embarcados chegou à praya Luis de Mello de Mendonça, primo de Antonio Moniz Barreto pera se embarcar com elle, e vendo como a galueta hia pejada, lhe pediu que se passasse a Dio, lha tornasse logo a mandar pera se elle hir nella, e elle lho prometeo.» *Idem*, *Decada 6*, liv. 3, cap. 1. — «Embarcado Antonio Correa no quarto da modorra com vinte soldados passouse à outra banda em grande silencio, e chegou-se à terra pera ver se sentia alguma gente, achámos os nomes, taes cousas, que pasmou Antonio Moniz, principalmente aquella que o deteve, a quem elle levou nos braços depois do combate passado, dizendo-lhe palavras de grandes louvores, pedindolhe que quando se elle embarcasse pera o Reino se fosse com elle, que o apresentaria a ElRey, e lhe diria seus feitos, e o faria despachar, e assim foy que quando Antonio Moniz Barreto chegou ao Reino, o desembarcou comsigo, e o entregou ao Infante D. Luiz, contandolhe tudo o que com elle lhe acontecera.» *Idem*, *Ibidem*, liv. 3, cap. 4.

— Figuradamente: Entrado, empenhado em algum negocio, empreza, expediente, etc.; que a emprehendeu ou tomou parte n'ella.

EMBARCADOURO, *s. m.* (De embarcado, com o suffixo «ouro»). Logar ou sitio que reúne as commodidades de caes para facilitar o embarque de gente, fazenda, etc. — «Os negros em os sentindo acudirão cada hum com seu çurrão de couro de cabello cingido, cheos de pedras, e de ferros de setas de feição de farpoens, encastoados em troços de hum palmo de comprido, que enxerião em astes de pao tostado, que traziam nas mãos, com os quaes, e com as pedras se seruiam darremesso de maneira, que em pouco espaço fizeirão voltar a nossa gente perá praia, matando dos primeiros tiros Fernam pereira, com tudo os nossos leuauam algum gado grosso diante de si, que tomaram antes de chegar a aldea, com que encaminharam pera onde dom Francisco ficara com a bandeira Real, o qual acharão ja quasi junto da aldea, que em os uendo uir de longe, tendo o negocio por acabado a sua vontade, abalou contra a praia, pera o lugar em que deixara os bateis, os quaes nam achou porque Diogo de Unhos, mestre da sua

nao, os mudara dalli para outro lugar de melhor embarcadouro.» *Damião de Goes*, *Chronica de D. Manuel*, part. 2, cap. 44.

EMBARCAMENTO, *s. m.* (Do thema embarca, de embarcar, com o suffixo «mento»). O acto d'embarcar ou embarcar-se. — «E todo esto, que cito he no segundo Capitulo, nom aja lugar n'aquelles, que matarom a aleive, ou treíçom, ou de proposito, ou forçarem molher casada, ou a levarem de casa de seu marido, posto que fosse per sua vontade, e em aquelles, que per força tomarom moças virges, ou donas d'Oordem, e nos sodomitas, e aleivosos, e que falsarom moedas, e erejes, e treedores, e roubadores de caminhos e estradas, incendiarios de mao proposito, e os que per força roubarom Moesteiros, e Igrejas, ou em ellas pose-rom fogo; porque em taes como estes ou cada hum delles nom queremos que esta Hordenação aja lugar, em parte ou em todo: e com tanto que no dito tempo do seguro nom entrem no lugar e termo, honde os maleficios forom feitos, salvo se em elle ouver d'embarcar, que possa entrar no tempo do embarcamento, e estar hy ataa dez dias; os quaes acabados se acolha ao Navio, e nom saia mais fora pera aver d'andar pela Villa.» *Ord. Aff.*, liv. 5, tit. 85, § 5.

EMBARCAR, *v. a.* (De em, prefixo, e barco). Metter a bordo d'uma embarcação. — *Embarcar gente, fazendas, viveres, etc.* — *Embarcar a outrem.* — «Os quaes pareceres fezerão tamanha mudança em el Rei, que nam tam somente lhe quis conceder o que pedia mas antes assentou de o fazer vir pera o regno, e mandar por governador Lopo soarez daluarenga, parecendo-lhe que na execuçam de fazer embarcar Afonso dalbuquerque faria todas diligencias necessarias, por saber que nam era muito seu amigo, assentado isto se deu pressa a armada que aquella anno auia de ir perà India, que era de treze naos, na qual alem dos marcantes foram mil, e quinhentos soldados, em que entrava muita gente nobre.» *Damião de Goes*, *Chronica de D. Manoel*, part. 3, cap. 67. — «Com todos estes trabalhos não se descuidou ElRey das cousas da India, mandando negociar cinco naos de que não fez Capitão mór, e nellas mandou embarcar mil e quinhentos homens. Esta Armada se fez a véla em Março.» *Diogo de Couto*, *Decada 4*, liv. 7, cap. 10.

— Figuradamente: Empeñar, fazer entrar alguém em um negocio, empreza, convenia.

— *V. n.* Entrar a bordo do barco, do navio, para navegar n'elle. — «E estando na praya chegou Garcia Rodrigues de Tavora, e vendo o embarcar lhe pediu o quizesse levar comsigo, do que Antonio Moniz Barreto se escusou com lhe dizer que elle era hum Fidalgo tão honrado que se chegasse a Dio, haviaõ todos de

dizer que a galueta era sua, e que elle naquella honra não queria companheiro. Garcia Rodrigues de Tavora lhe disse que elle não se queria embarcar se não por seu soldado, e que assim o diria, e lhe daria ainda disso hum assinado cada vez que lho pedisse.» Diogo de Couto, Decada 6, liv. 3. cap. 1. — «Deixada a villa, embarcamos rio acima com maré: Dormimos essa noite á beira do rio no matto, por não podermos vencer a corrente, e ser necessario alimpar o rio atravancado de madeiros caidos de pouco.» Bispo do Grão Pará, Memorias, pag. 194.

— *V. repl.* Embarcar-se, metter-se a bordo d'uma embarcação para seguir viagem.

Pois parti tão sem aviso,
Se a barca do Paraizo

Anjo. Esta he : que lhe buscais ?

Fid. Que me leixeis embarcar :
Sou fidalgo de solar,

He bem que me recolhais.

Anjo. Não se embarca tyrannia.

GIL VICENTE, AUTO DA BARCA DO INFERNO.

Mas já o céo inquieto revolvendo,
As gentes incitava a seu trabalho :
E já a mãe de Memnon, a luz trazendo,
Ao somno longo punha certo atalho :
Jam-se as sombras lentas desfazendo
Sobre as flores da terra em frio orvalho ;
Quando o Rei melindoso se embarcava
A vér a Frota, que no mar estava.

CAM., LUS., cant. 2, est. 92.

Manda seus mensageiros, que passaram
Hespanha, França, Italia celebrada ;
E lá no illustre porto se embarcaram,
Onde já foi Parthénope enterrada :
Napoles, onde os fudos se mostraram,
Fazendo-a a varias gentes subjugada,
Pela illustrar no fim de tantos annos
Co'o senhorio de inclytos Hispanos.

on. CIT., cant. 4, est. 61.

«Podeis-vos embarcar, que tendes vento
E mar tranquillo para a Patria amada.»
Assi lhe disse : e logo movimento
Fazem da Ilha alegre e namorada :
Levam refresco, e nobre mantimento.
Levam a companhia desejada
Das nymphas, que hão de ter eternamente,
Por mais tempo que o sol o mundo aquente.

OB. CIT., cant. 10, est. 121.

— «Desta gente muita parte, ou per pobreza, ou per mau anuimento se não pode embarcar, nem sair do Regno no tempo que lhes per seu contrato cabia estar na terra. Pela qual razão ficaraõ citamente obrigados a catiueiro, e quomo deserauos fez el Rei dom loão merce delles, a quem lhos pedia, respeitando com tudo a qualidade de suas pessoas, e daquelles a quem lhos daua. Este negocio todo acontceeo pouco antes que el Rei falecesse, nem he de crer que se viuera algum tempo mais, que não dera liberdade, e licença a esta gente, pera se ir fora do Regno, assi quomo fez aos ontros de sua companhia.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel,

Part. 1, cap. 10. — «E porque a moradia que então era costume dar-se nas casas dos Principes, me não bastava para minha sustentação, determiney embarcar-me para a India.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, liv. 1, cap. 1. — «Havendo já dezasseis dias que eu era chegado a Ormus, e livre pela misericordia de nosso Senhor dos trabalhos que tenho contado, me embarquey para a India em huma não de hum Jorge Fernandes Taborada, que hia com cavallos para Goa, e velejando por nossa derrota eõ vento bonança de monção tendente, em dezasette dias de boa viagem ouvemos vista da Fortalesa de Dio, e chegando nos bem a terra eõ determinação de sabermos ali algumas novas, enxergamos de noyte por toda a costa huma grande quantidade de fogos, e dequando em quando som de artelharia, e lançando nossos juizos sobre o que isto poderia ser, payramos até que de todo foy manhá, em que elaramente vimos a Fortalesa cercada de huma grande quantidade de velas Latinas.» Idem, Ibidem, cap. 7. — «Assim como o cavalleiro da Fortuna se apartou da donzella Lucenda, andou por suas jornadas contra o reino da Gram-Bretanha, acompanhado sempre daquelle cuidado, com que a primeira vez sahira de Constantinopla, sem achar nenhuma aventura que de contar seja, té que chegou ao cabo de Tão-gis, que é porto de mar, e, porque o vento então era contrario, esteve alguns dias esperando por bonança, para s'embarcar.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 3. — «O principe Flormão, a que nenhuma destas cousas consolava, com alguns cavalleiros seus amigos, o dia da batalha, andando todos envoltos nella, se foi ao arraial do duque e mandando levar a carreta com a sepultura a uma villa porto de mar, que dali meia legoa estava, se embarcou em uma galé, que partia pera Turquia, e com tempo foi aportar áquella parte, onde o achou o cavalleiro da fortuna, levando sómente consigo tres escudeiros, que o acompanhasssem.» Ibidem, cap. 19. — «Aqui se deixou Eitor da Silveira ficar alguns dias, em quanto os doentes refrescaram, e convaleceram de todo; e como se poderam embarcar, deo á véla para Ormuz, e foi fugir no pouso defronte da fortaleza.» Diogo de Couto, Decada 4, liv. 1, cap. 4. — «O Governador pondo aquellas cousas em conselho, assentou-se que se devia soccorrer aquelle Rey com muita presteza: ao que o Governador despedio o mesmo Martim Affonso de Mello com onze velas, em que entrava huma galé real, e uma galeota, e os mais navios de remo, de cujos Capitães não achamos os nomes mais que a tres, Thomé Pires, Duarte Mendes de Vasconcellos, e João Coelho: dando-lhe o Governador por regimento, que passasse a Ceilão soc-

correr aquelle Rey, e que dalli se fosse invernar á costa de Choramandel, e em Agosto fosse a Malaca, e entregasse a Armada a Francisco de Sá, lançando fama que havia de ir no verão ás prezas á costa de Pegú, porque estava a viagem da Sunda tão desacreditada, que não havia soldado, que quizesse receber soldo pera lá; e desta maneira, pela fama que se lançou, se embarcaram quatrocentos homens.» Ibidem, liv. 4, cap. 5. — «Deixando bem em ordem as cousas da christandade da mesma ilha, e nam auendo ja esperanças da missam do Macaçar, pouco depois de Fernam de Sousa partir pera Malaca, se embarcou pera Ternate com tençam de passar tambem ao Moro.» Lucena, Vida de S. Francisco Xavier, liv. 4, cap. 4. — «De Goa foram apos dom Alvaro alguns navios de mantimentos, e munições, e oito fustas de bons soldados; entre os quais se embarcou hum dos valentes da terra, e muy conhecido nella por homem, que nam tratava mais que d'esta vida. Dezoito annos auia que se nam confessava, sem respeito á Igreja, nem temor de Deos: eja o P. M. Francisco o trazia d'olho, mas nam lhe chegara ainda a sua hora. Soube a caso que estava elle embarcado pera o estreito, e no mesmo ponto sem fazer mais que tomar hum breuiario sae de casa, e vayse a embarcar na mesma fusta.» Idem, Ibidem, liv. 6, cap. 3. — «Affirmou hum homem fidalgo dos que muy frequentemente se embarcaram em sua companhia, que sempre o vira nos navios estar em continua oraçam da huma hora depois da meya noite até a manham, porem quando as tormentas obriguavam a gente ao trabalho, ninguem o aturava melhor, nem sahia primeiro que elle ao conués.» Ibidem, liv. 6, cap. 5. — «O Repouso do inuerno passado recompensou bem o padre M. Francisco com as muytas viagens em que entrou logo com o veram. Porque aos nove de Setembro, depois de ter ouvido o sermam do P. M. Gaspar, que chegara aos quatro, e pregou aos oito se embarcou o padre pera o cabo de Comorij: donde aos vinte, e dous de Outubro fez outra vez volta pera Goa passando per Cochij, e detendo se nelle per todo Janeiro passou a Baçaim, e no Março seguinte estava ja em Goa em vesporas da jornada de lapam, que foy a principal causa de todos estes caminhos e quanto ao primeyro da costa da Pescaria o grande amor que o P. Francisco tinha áquella christandade bastava pera se nam poder ir pera tam longe da India sem a visitar, e consolar, e nam o deuia menos aos nossos padres, e irmãos, cujo trabalho ali he mais duro, e continuo, e entam o era muy particularmente pelas entradas, que cada dia os Badagas faziam, em as quais prenderam per duas vezes ao irmam Balthesar Nunez, e

sem duvida o mataram depois de lhe roubarem a pobreza da Igreja, onde residia, se os Christãos nam appellidaram os lugares vezinhos, e se foram com suas armas apostados a morrer por elle.» Idem, *Ibidem*, liv. 6, cap. 6.—«Chegara á cidade de Sam Thome hum nauio a fazer fazenda, cujo Capitam, e piloto deixauam, parece, as consciencias na terra, quando se embarcauam: gente perdida, e companhia d'aquelles, cujo Deos segundo o Apostolo, e cuja honra he a glotonaria, e o mais, que se segue apos ella.» *Ibidem*.—«Segue-o, e persegue-o ate nam poder mais, que nam sendo poderosa a justiça secular, nem ecclesiastica da cidade pera prender, nem deter os adulteros, que se faziam á vela, elle mesmo se embarceu a lhes fazer graues requirimentos da parte do Rey eterno, a quem nunca alguém fugio nem resistio.» *Ibidem*.—«E com isto se dá fim a estes desposorios, ficando reservadas as festas das vodas para outro dia, em que houve notaveis acontecimentos; porque hora se não poderam embarcar nesta viagem; mas ficam com a matalutagem feita para partirem no primeiro nauio.» Fernão Rodrigues Lobo Soropita, *Poesias e Prosas ineditas*, pag. 42.

—Figuradamente: Metter-se, empenhar-se em algum negocio ou empresa, entrar n'ella.—Embarcar *n'um discurso*, começal-o, entrar a fallar n'um assumpto.

EMBARGADO, *part. pas.* de Embargar. Termo Forense. Em que se poz embargo.—*Sentença embargada*.

—A que se fez embargo.—«E se o devedor, que lhe deve a divida, ouver outros beens, filhem-lhos, e aja per elles sua divida aquelle, que diz que a sua divida he primeira, e nom seja embarguado aquelle, que venceu a divida por nenhuma destas rezoens.» *Ord. Affons.*, liv. 3, tit. 97.

—*Homem embargado na falla*, gago.

—*Embargado dos membros*, tolhido, leso, paralytico.

—Figuradamente: Impedido, embarracado, impossibilitado de desempenhar um cargo, um dever.—«E se as partes comprometterem em certos Alvidros, e hum delles nom o poder ser, ou for auzente, ou embarguado de tal guisa, que nom possa julgar no dito compromisso, o outro, ou outros seus parceiros nom poderão hy alguma couza julgar: salvo se no compromisso for declarado, que cada hum delles possa julgar em solido; porque em tal cazo poderá cada hum delles per sy julgar sem outro parceiro, assy como se elle soamente fosse Alvidro. Pero se dous, ou tres Juizes Alvidros começarem a conhecer do feito, fazendo algum auto Judicial, depois que assy começarem de conhecer do feito, ja mais d'hy em diante nom poderá julgar hum sem outro, ainda que no compro-

misso digua, que cada hum delles possa ser Juiz in solido.» *Ord. Affons.*, liv. 3, tit. 113.

—Reprimido, atalhado, posto em requisição para o serviço publico ou do rei.—*Todos os carros e bestas foram embargados*.

EMBARGADOR, *s. m.* (Do thema embarga, de embargar, com o suffixo «dôr»). O que embarga ou sequestra.

—O que impede, detem, tolhe, embarraça.

EMBARGAMENTO, *s. m.* (Do thema embarga, de embargar, com o suffixo «mento»). Embargo, duvida, opposição.

—Impedimento.—«E os Saibos disserom, que guerra he guiamo d'amizade, e movimento de paz, e embargamento das cousas por fazer, e he cousa, de que se levanta morte, e cativoiro, e aos homens perda, dampno, e destruimento, e he movimento das cousas quedas, e destruiçom das compostas.» *Ord. Affons.*, liv. 1, tit. 51, § 1.

EMBARGANTE, *adj. e s. de 2 gen.* Termo Juridico. Pessoa que embarga sentença ou despacho de juiz ou tribunal, que põe embargos.—*Parte embargante*.

—*Não embargante*, *loc. adv.* (antiquada), não obstante, sem embargo.—«Guerra he cousa, que ha em sy duas qualidades, a huma de mal, e a outra de bem; e como quer que cada uma destas seja partida em sy segundo seus feitos, pero quanto he ao nome, e a maneira de como se fazem, tanto he como huma cousa; ca o guerrear, nom embargante, que haja em sy maneira de destruir, e matar, pero com todo esto quando he feita como deve, aduz depois paz, de que vem asseseamento, e fulgura, e amizade.» *Ord. Affons.*, liv. 1, tit. 51.—«Sendo o Reo citado, que hum dia aja de aparecer em desvairados Juizos, e esses Juizes ambos são iguaes em tal guisa, que hum Juiz não he sobre outro per via de appellação, ou agravo, ou simpres querella, nom embargante, que o Reo seja theudo de responder, e hir perante os ditos Juizes, pero ficará em seu alvidro hir, e responder primeiro perante qual lhe mais prouver; e depois que se acabar a Audiencia daquelle Juiz, deve loguo hir responder ao outro; e durante a Audiencia do Juiz, a que primeiro fur, não será avido por revel no outro Juizo, pera que foi citado.» *Idem*, liv. 3, tit. 13.—«E Dizemos, que depois que o procurador ouver a lide contestada, não o podera o Senhor do preito revogar, e fazer outro, se o seu contendor o contrario disser, dizendo que não pode litigiar com tantos Procuradores, ou esse Procurador o contradigua, avendo-se por deshonorado por ello: salvo se esse Senhor do preito aleguar alguma justa razão, porque o assy quer fazer, a saber, se esse Procurador fosse embargado de algum tal embargo,

que rezoadamente não podesse seu preito bem precurar, ou novamente fosse feito seu imiguo, ou amigo de seu contendor; ca em taes casos, e outros simillhantes pode o Senhor do preito em todo o tempo revogar seu Procurador, ainda que a lide com elle seja contestada, nom embargante que o seu Contendor, e o dito seu procurador assy revoguado o contrario digaõ, ou cada hum delles: e bem assi nos ditos casos, e cada hum delles poderá o Procurador depois da lide contestada livremente deixar o preito, e a Procuração, notificando-o assi ao Senhor do preito, para fazer outro Procurador, que seu feito precure.» *Ibidem*, tit. 21, § 1.—«E porque segundo Direito nam pode ser tomado por Juiz Alvidro aquelle, que he Juiz Ordinario ou Deleguado, antre aquellas partes, que o escolherem por Alvidro, esto, nom embargante foi antiguamente uzaça geral em estes Regnos o contrario; e porem Mandamos que se guarde a dita uzaça antiga, e que livremente possam as partes escolher por seu Juiz Alvidro aquelle, que for seu Juiz Ordinario ou Deleguado, ainda que o Direito Commuum aja estabelecido o contrario, como dito he.» *Idem*, *Ibidem*, tit. 113, § 8.—«E achamos per Direito que tal graça assy impetrada não aproveita ao Impetrante, a que foi alguma couza prometida, dada, ou leixada, em algum contrato, ou testamento, ou per outra qualquer coisa, quando esse Impetrante fosse de lidima, e comprida idade etc., porque nam poderá elle aver, ou demandar a dita couza assi prometida, dada, ou leixada, até que aja verdadeiramente a dita lidima, e comprida idade, a saber, de vinte cinco annos, non embargante a dita graça assy per Nós outorguada, e justificada; porque nos casos suso ditos deve-se a lidima, e comprida idade entender da idade lidima naturalmente, e nam civilmente, assy como he aquella idade lidima, que he impetrada, e soprida pelo Principe da terra, segundo avemos tratudo em este Titulo.» *Idem*, *Ibidem*, tit. 121, § 3.—«E porque soomos certamente enformado, que alguns Alquaides dos nossos Castellos, e Carcereiros per seus mandados, e consentimentos, a que nos, ou nossas Justiças mandam entregar alguns presos, os leixam andar soltos, nom embargante de serem muito obrigados aa nossa justiça, em tal guisa, que quando os querem ouvir com seu direito, nom os acham prestes, e outros fogem; o que avemos por mui mal feito; e querendo nós remediar sobre ello, segundo he compridoiro, Teemos por bem e mandamos, que d'aqui em diante quaeesquer Alquaides, que derem mandado, ou consentimento de andar solta alguma pessoa, que lhe entreguem presa, se a dita prisom for por erro, que nom mereça pena de

sangue por cada vez que o assy trouver solto mil reaes brancos; e se for culpado por cousa, que mereça pena de sangue, paga tres mil reis; e se for caso, per que seja culpado a morte pague dez mil reis por cada huma vez, que lhe prouado for que o assy traz solto: e o terço seja pera quem ho acuzar; e o terço pera o Meirinho da Comarca, e seos homens; e o outro terço pera as obras do Castello, de que assy for Alquaide.» Idem, liv. 5, tit. 93, § 2.

EMBARGAR, *v. a.* (De em, prefixo, e do latim *virga*, vara). Pôr embargo, impedir o uso de alguma cousa, reter com auctoridade do juiz competente. — Embargar carros, viveres, casas, etc.

— Embargar *as bestas, as seges*, tolher ao dono o uso, reter para o serviço publico ou do rei.

— Embargar *navios*, não consentir que saíam do porto em que se acham.

— Embargar *fazendas*, não as deixar exportar ou vender.

— Embargar *dinheiro nas mãos do devedor ou depositario*, para o não entregar ao dono.

— Termo Forense. Sequestrar, pôr embargos á execução d'uma sentença, requerendo que se mande sobre-estar n'ella, etc. — «Outro sy he costume, que se algum for citado por força nova, a saber ante que passe anno, e dia depois que a força for feita, não deve aver prazo o Reo, e pode o Autor embargar que o não haja: salvo se na demanda, que lhe o Author faz sobre a força, emade outra rezam mais que a força.» Ord. Affons., Liv. 3, Tit. 20, § 13. — «E esta Excepçam perentoria, assy aquella, que embargua a comestaçam, como aquella, que a nom embargua, pode-se aleguar em toda a parte do Juizo, depois que o Autor ouver provada sua tençam, com tanto que seja aleguada ante da Sentença defenitiva; ea depois della nom se poderá aleguar, salvo acontecendo essa Excepçam depois da dita Sentença: e bem assy Dizemos, que sendo ella de tal natura, que annullasse todo processo, e Juizo, ea em tal caso poder-se-ha aleguar depois da Sentença: pode-se poer exemplo quando o marido mete a Juizo bens de raiz sem procuraçam de sua molher, e assy foi o Feito com elle tratado até fim: ou quando se hordena processo com Procurador falso, ou enja procuraçam nam he soficiente; ea em taes casos, e outros semelhantes o Juizo assy ordenado he per Direito nenhum, e per conseguente a Sentença, que delle sahir: e por tanto tal Excepçam, per que se comeludem os Autos do Feito, e da Sentença serem nenhuns, pode-se poer, e aleguar a todo o tempo, ainda que seja depois da Sentença defenitiva.» Idem, Ibidem, Tit. 55, § 3. — «E vindo o Reo com os ditos embargos, mande dar o

trelado delles á outra parte, pera lhe aver de responder, e o Feito comeluzo sobre elles, se achar que sam de receber, e que embarguam a comestaçam, receba-os, e nam lhe conheça d'outra prova, salvo per Escriptura publica, se nam nos casos, honde se pode dar prova de testemunhas, segundo forma da Ordenaçam feita em tal caso; e se achar que nom embarguam a comestaçam, mande ao Reo que comteste loguo; e não querendo comtestar, aja a auçam por comtestada per neguaçam, ficando resguardado ao Reo vir com elles a embargar a definitiva, se pera ello forem suficientes: e nom lhe dê o Juiz mais lugar a dalatar o processo com rezões fugitivas, mostrando que sam soficientes a embargar a comestaçam, pois que ha todo tempo amte da Sentença lhe fica resguardado seu direito per as poder aleguar, se forem ligitimas e de receber.» Idem, Ibidem, Tit. 57, § 5. — «A este artigo respondemos, e mandamos aas nossas Justiças, que lhes nom consintam esto, e que os prendam em esses bairros quaesquer que sejam, e façam d'elles direito e justiça; e defendemos, que nom seja nenhum tam ousado, sob pena da nossa mercee, que os defenda em elles, nem embargue a eixecuom da Justiça.» Idem, liv. 5, Tit. 51, § 3. — «E mandem talhar a lenha honde os Concelhos eustumam de talhar, e nom em outro lugar, sem grado, e consentimento de seos donos; e se o assy nom quizerem fazer, que as Justiças lho façam corregger; e se os Corregedores embargarem aas Justiças a dita eixecuom, façam-nollo sabente, pera lho nós estranharmos em tal guisa, que outra vez nom sejam ousados de o fazer.» Ibidem, tit. 97, § 2.

— Não embargando, *loc. adv.* Não obstante, com quanto. — «Porque Nos foi dito, que alguns beesteiros do conto, que dante som feitos, e outros, que vos foram dados pelos Concelhos, veem receber o soldo, e pano, que ElRey meu Senhor manda dar a aquelles, que o ajam de servir por remeiros; e que Gonçalo Affonso, que per mandado do dito Senhor paga o dito soldo, nom embargando que assy beesteiros sejam, lhes dá o dito soldo; e quando os vós constrangerdes, que vaom servir a alguns lugares vos alleguam, que tem o soldo de remeiros, e que por esta guisa fallecem do conto, que mandamos á Armada; e por quanto os beesteiros do conto, que assy som dados, e assinados no livro do dito Senhor, som obriguados a servir como beesteiros, e pois obriguados som, nom he razom de se mais obriguarem em outro cabo: porrem vós requere de da nossa parte ao dito Gonçalo Affonso, que elle a nenhum beesteiro, que seja asseentado no livro do dito Senhor, nom dê soldo nem hum, nem panno, ea assy he mercee do dito

Senhor, e assy foi já defeso ao dito Gonçalo Affonso; e por tanto vos mandamos, que lho requeraes; e se alguns dos ditos beesteiros allegarem, que teem o dito soldo, e forem costringidos pera alguma servidoem, vós nom lhes conheçades dello, ante os costringede como beesteiros.» Ord. Affons., Liv. 1, Tit. 62, § 75. — «E mandamos a todoslos Corregedores, Juizes, e Justiças que assy o julguem, e d'outra guisa nom, posto que esses contrautos, obrigações, prazos, fóros, e arrendamentos sejam feitos a nós, ou aa Raynha minha molher, e a nossos filhos, e Irmaãos, ou a Igrejas e Moesteiros, ou a outras quaesquer pessoas: nom embargando que esses contrautos sejam desafforados, e se obriguem a pagar ouro, ou prata, ou seu direito, e intrinseco valor, ou como valessem aos tempos das pagas, ou que logo se obriguem a dar certo dinheiro por marco de prata, ou moeda de ouro; porque soomos certo que esto he mais que o seu direito valor.» Ibidem, Liv. 4, Tit. 2, § 14.

— Figuramente: Impedir, atalhar, suspender. — Embargar *o passo*, a passagem. — «Mulher ou demonio, detem-tel — bradou Suintilo, correndo com os eheiks e o centenario para o recinto fechado e procurando abrir os fortes cancellos que lh'embargavam os passos.» Alex. Herculano, Eurico, cap. 12.

— Embargar *os membros*, tolhel-os, impossibilital-os do seu movimento.

— Reprimir, conter. — Embargar *a voz, o pranto, os sentidos*. — «Unido ás grades que defendem a entrada daquelle recinto, um velho, cujas melenas e longa barba lhe alvejavam sobre os hombros e peito, esta de joelhos com os braços estendidos através da balaustrada: agita-o uma convulsão horrivel de pavor, que lh'embarga na garganta os sons articulados e só lhe consente murmurar um ruido confuso, semelhante ao respiro ancioso de agonisante.» Alex. Herculano, Eurico, cap. 13.

— *V. repl.* Embargar-se, tomar conhecimento, dar execução. — «Outro sy nom tomará nenhum querela em a nossa Corte, nem prendera per querela senom o Corregedor ou o Ouvidor da Rainha nos maleficios e pessoas, que forem da sua juridiçom; pero podera cada hum dos Nossos Ouvidores tomar querela d'algum conjunto, ou acostado ou Corregedor em tal guisa, que as possa d'elle aver alguma rasoada suspeiçom, e seguindo a dita querella, poderá mandar prender em aquelle caso, que lhe for querellado: e Mandamos que os feitos Civys, que elle desembargar como Corregedor, ou lhe per Nós, ou Nosso Regedor forem cometidos que os possa desembargar sem Rolaçom, e da Sentença definitiva, que elle per si der, a parte, que se aggravada sentir, podera agravar da dita Sentença, e seja-

lhe recebido o agravo se passar a quantia de des esendos d'ouro pera cima; e se alguma anterluquitorea per elle for dada, e se a parte se sentir agravada, poderá d'elle fazer informação ao Nosso Regedor, o qual se vir, que o agravo he tanto urgente, ou prejudicial, que se nom possa reparar no agravo da definitiva, ouça o Corregedor com a dita parte em Rolaçom, e segundo o que em ella for accordada, assy o faça determinar; e se vir que o agravo é leve, e de pouca substancia, nom se embargue d'elle, e leixe o Corregedor proseguir per seu feito em diante, e fazer direito nas partes.» Ord. Affons., liv. 1, tit. 5, § 23. — «E seja bem diligente em seu Officio a fazer tirar as Inquirições, que forem dadas da Nossa parte, a saber, dos Veedores da Fazenda, e dos Contadores, e Juizes, e Almoxarifes, e por onde melhor poder, os nomes das testemunhas, per que se possa provar o directo, que a Nós pertence, e assy para a contrariedade, ou contraditas, ou reprovadas as provas dadas contra nós; e quando alguns dos Ouvidores for occupado per d'oor, ou por outra guiza qualquer, ou for suspeito, ou dous Ouvidores em desvaio, e nam ouver hi outro Ouvidor, que o veja, Mandamos, que o Nosso Procurador o veja como terceiro; salvo se for em feito, que elle ajudar, ou vogar por Nossa parte, ou da Justiça; que em outros feitos, que nom pertençam a Nós principalmente, ou consecutivel, ou a bem da Justiça, nom deve de procurar porque se se embarguasse de procurar, ou negar os feitos, nem fazer as cousas suso ditas, nem esso meesmo seria despachado para veer os feitos por terceiro por bem da sospeição, ou d'oor, ou outra occupaçom dos Ouvidores.» Idem, Ibidem, tit. 3, § 1. — «E visto per Nós o dito Artigo com a repostada a elle dada, declarando ácerca dello Dizemos, e Mandamos, que a Hordenaçom antigamente feita, per que he defeso aos Concelhos, que nom prestem a algum, que se guarde, e tenha ao diante; e se algum quizer poer prestemo, façam-no-lo sabente, declarando a razom em que se fundam ao poer, e com Nossa autoridade o ponham, e doutra guiza nom; e posto que algumas vezes vejamos Nossas Cartas de rogo pera poerem prestemo a algum da Nossa Corte, ou qualquer outro, Mandamos, que se nom embarguem dellas, nem ponham os ditos prestemos, se o nom sentirem por sua prol; porque muitas vezes damos algumas Cartas de rogo por seus grandes afficamentos, de que Nos com justa razom não podemos escusar: e porem nom he Nossa tençam, que aquelles, a que taes cartas enviamos, sejão necessariamente costringidos a comprillas, salvo quando lhes com justa e ajuizada razom aprouver de o fazer, e doutra guiza nom.» Idem, liv. 4, tit. 4, § 3.

— Ser embargado. — Embargaram-se todos os vehiculos que havia no concelho.

EMBARGAVEL, adj. de 2 gen. (De embargar). Que se pôde embargar, que é susceptivel de ser embargado. — *Uma decisão embargavel.* — *Uma sentença embargavel.*

— Tudo o que é sujeito a embargo por meio de requerimento, ou a titulo de requisição para serviço publico, e officio de certa auctoridade, etc.

EMBARGO, s. m. (De embargar). Termo Forense. Impedimento que se pôe á execução d'uma sentença.

— *O embargo feito em bens torna-os litigiosos*, segundo o Foral de 15 d'outubro de 1587. — «Os embargos de paga e quitação, de preferencia, e de terceiro senhor e possuidor suspendem a execução.» Regulamento de 10 de Maio de 1634, § 18. — «Os embargos são um remedio meramente possessorio, no qual sempre se ajuntam os titulos, ainda que se não trate de justificar com elles senão a posse.» Carta de Lei de 22 de dezembro de 1761, tit. 3, § 12.

— Impedimento do uso livre d'algunha propriedade.

— Sequestro, detenção de bens, feito por mandado do juiz competente.

— *Embargo de dinheiro, nas mãos do devedor ou do depositario.*

— Detenção por ordem d'auctoridade superior. — *Embargo de carros, béstas, gente, etc.*

— *As razões com que se requer o embargo*, allegações e factos ou direitos que devem obstar á execução d'uma sentença, mandado, provisão de tribunal, despacho de juiz, etc.

— *Pôr embargos, vir com embargos, oppôr, offerecer, sustentar embargos.*

— E fallando do juiz ou tribunal, diz-se *desprezar embargos, rejeitar embargos*. — «E se o Juiz manda a parte que conteste, e ella disser, que tem rezoões, e embarguos lidimos a nom contestar, assine-lhe termo rezoado, a que venha com todolos embarguos que tiver, per que nam deva contestar; e nam vindo com elles ao termo, que lhe for assinado, mande-lhe que conteste; e nam querendo contestar, loguo aja a auçam do Autor por contestada per neguaçam, e proceda por seu Feito em diante, segundo achar per Direito.» Ord. Aff., liv. 1, tit. 13, § 4. — «Item. Se a parte nom vem aa Corte por sy, e manda Procurador, contra o qual he posto algum embargo, que tolha a dita Procuraçom aaver efeito per qualquer guiza, que seja, conso, que o Procurador faça, ou digua no feito, nom valha ataá que seja julgnado por Procurador, ou a parte reffique especificadamente o que assi for feito.» Ibidem, § 8.

— *Receber os embargos o juiz*, havel-os por dignos d'attenção e de se discutir a sua materia, o que se deve fazer com

suspensão da sentença a que são oppositos, ou sem ella, e da parte adversa, *impugnar, contrariar os embargos*.

— *Disistir dos embargos*, não proseguir n'elles, não os sustentar a parte que os propoz.

— *Embargo de terceiro*, de pessoa que não sendo parte, se acha lesada em seu direito, por algum incidente do processo, como, por exemplo, em apprehensão de bens ou dinheiro que lhe pertence, e em que se faz execução.

— *Empacho*, o que impede fazer alguma cousa, ou alguma acção; impedimento, obstaculo. — «Se Nós, ou nossos successores, que despos nós vierem, formos em hoste per terra, aquel, que for Almirante em estes Regnos, nos hade servir em ella, assy como home de seu estado, se lhe Nós mandarmos, e doutra guiza nem deve de servir a Nós per terra; e se pela ventura o que for Almirante adoeecer ou houver alguu outro embargo lidimo tal, que nos nom possa servir per seu corpo, em tal caso deve ser escusado do dito serviço, nem perdера por ello nada do que lhe havemos dado.» Ord. Aff., liv. 1, tit. 54, § 11. — «E o que nom parecesse pessoalmente ao dia per Nós assinado, nem mandasse por si escusador, que allegasse por elle o embargo, e necessidade, que houve a nom vir, devemo-lo mandar emprazar outra vez perante Nós, recontando-lhe na carta do emprazamento toda a cousa como se passou; e nom vindo o retado ao prazo, que lhe for assinado, devemos dar contra el sentença á sua revelia em esta forma.» Idem, Ibidem, tit. 64, § 7. — «E porem Nós mandamos, que lhe deixees assi fazer, e os ajades por Apurador, e Escriptvam dos beesteiros do conto, e homees do mar, e cousas, que a ello pertencem, e os ajudees a ello, e cumprades sobre ello todas as Cartas, e Alvaraaes sinados per elles, e seellados do seello do nosso Capitam, e Anadal Moor por nosso serviço sem outro nenhuu embargo; e que veendo sobre ello seos recados, façades vir perante elles todolos homees ceiros de mesteres, que ouver em esses lugares, e em cada huu delles, pera elles delles fazerem, e escolherem os que acharem que som pertencentes pera os fazerem nossos beesteiros do conto pera nosso serviço; e esso meesmo façades vir perante elles todolos vintaneiros dos homees do mar com todolos homees de suas vintenas, e todolos outros, que em ellas devem seer postos, pera os elles veerem, e apurarem, e poerem em vintenas de novo, segundo nas ditas nossas Hordenações he contheudo: e seede a esto bem dilligentes, e mandados, ca he cousa, que pertence muito a nosso serviço.» Ibidem, tit. 68, § 3. — «Vos mandamos, que façaes os ditos beesteiros do conto em todas as Cidades, e Villas, e lugares, julgnados, e

terras de meos filhos, e do Conde-estabre, Meestres, e Hordeens, e em todas as outras jurisdicções, e coutos, e honras, e terras chaãs, e em todos os outros lugares de nosso senhorio, assi nos lugares, em que já forem feitos, como em quaesquer outros lugares, em que ainda não fossem feitos, segundo vós entenderdes, que compre por nosso serviço, nom embargando quaesquer embargos, que vos sobre ello ponham, porque nossa merce he de os haver em cada hum lugar, nom fazendo mais deferença nas terras das Hordeens, que nos outros lugares.» Idem, *Ibidem*, tit. 68, § 33.—«Item. Mandamos a vos Vaasquo Fernandes, e Armom Botim, e a todos os Juizes, e Officiaes das Cidades, Villas, e Lugares, honde chegardes, que cada hum pela sua parte vos trabalhees de comprirdes, e fazerdes cumprir as cousas contheadas em este Regimento o melhor, e mais toste que o fazer poderdes, por quanto assy compre a serviço de El-Rey meu Senhor, sem outro nenhum embargo, que huns, e outros a ello ponhaes.» *Ibidem*, tit. 69, § 45.—«E se a auçam foi sobre cousa real, ou que he chamada em Direito *in rem scripta*, civil, ou pretoria, util, ou direita, quer seja per rezaõ da propriedade, ou Senhorio direito, ou proveitoso, que o Author entende aver na causa, que seja por rezaõ de uso fructo, ou servidaõ, ou algum outro direito corporal, que o Author entende de demandar, e aver em alguma cousa corporal, o Autor seja metido em posse dos bens, e cousas, que demandar, ou quasi posse de direitos não corporaes, segundo qual for a natureza da acção, e seja logo per essa primeira sentença de revelia tanto e tamanho direito, como averia segundo Direito per o segundo Degredo; e em tal caso nam seja o revel d'hi em diante recebido a purgar tal revelia, salvo se mostrar alguma embargo tam lidimo, que esquivar não podia, e tam forçado, que não poderia vir per sy, nem enviar Procurador, nem escusador com rezão directa, e verdadeira do embargo, que assy houvera, porque vir não podera per sy, nem fazer Procurador pera defender o feito principal e fazer certo desse embargo per *Esckriptura*; ou se tal lugar fosse honde não podesse fazer *Esckriptura*, e fazer certo per testemunhas, que apresente logo, ou nomee, se as logo apresentar não poder perante o Juiz, porque a revelia for dada; e em tanto fazendo-o assy certo, seja recebido a purgar a dita revelia, e defender, e poer seu direito; e pera fazer certidam de tal embargo, o revel nom aja mayor tempo, que em quanto puder vir, ou enviar seu embargo, segundo for a distancia do loguar, honde lhe este embargo acontecer.» Idem, liv. 3, tit. 27, § 4.—«Recebem às vezes

dampno as partes por causa de Julgadores, ou Voguados, que adoecem, ou sam embarguados d'alguma necessidade, em tal guisa que nam podem vir a Juizo, e uzar de seus officios, e por esta rezam prolongam-se os Feitos, e as partes recebem agravamento; e querendo Nos prover a esto com direito, Ordenamos, e Mandamos, que quando o Juiz da terra for embarguado em tal guisa, que não possa hir a Juizo, e fazer Audiencia, seja logo posto em seu loguar hum dos Vereadores dessa villa, que em seu nome faça as Audiencias, e uze do dito Julgado, até que esse Juiz principal seja relevado do dito embargo.» Idem, *Ibidem*, tit. 38.—«E se o Voguado de cada banda das ditas partes adoecer, ou for embarguado, que nam possa vogar, e hir a Juizo, como dito he, se esse embargo, ou doença for tal, que rezoadamente possa durar pouquo tempo, em tal caso deve ser aguardado ate cinco dias; e nam cessando o dito embargo atee esse tempo, nam deve mais ser aguardado, e deve a parte, se presente for, fazer outro Procurador, que per ella procure; e sendo essa parte absente, o Procurador o deve notificar á sua mulher, ou em sua casa; e sendo esse Procurador absente, ou embarguado de tal necessidade, que o nom possa notificar a sua parte, ou mulher, ou Casa, como dito he, emta a outra parte contraira, se quizer proceder no Feyto, o deve mandar citar em sua pessoa, ou em sua casa, como for achado per Direito.» Idem, *Ibidem*, tit. 38, § 1.—«E essa maneira se deve ter se a doença, ou embargo do Voguado logo no começo parecesse ser perpetuo, ou muito prolongado; porque logo essa parte deve fazer outro Voguado, que seu feito vogue, e procure; nem pareceria ser cousa rezoada, que por o Procurador de huma parte ser embarguado, e o embargo fosse perlonguado, a outra parte ouvesse por elle de receber tardança do seu Feito.» Idem, § 2.—«E depois que o Feito por huma vez detendo por causa e embargo do Voguado, ou Procurador, como dito he, nom será mais ao diante retardado por essa rezam, salvo mostrando-se causa tam evidente, e necessaria, que rezoadamente se nam possa escusar.» Idem, § 3.—«O padre Nicolao Lanciloto fundou a casa, que a Companhia oje tem na fortaleza de Coulam, juntamente com o seminario, ou collegio de moços Malabares pera serviço das Igrejas d'aquella parte da costa: e tene a seu cargo a christandade de Trauancor, onde fez grande fruyto, e padeceu muyto sem embargo d'huma febre tísica, que nunca o largava, até que na mesma casa acabou em paz na era de mil, e quinhentos, e cincoenta, e cinco mais consumido de seu seruente zelo, e continuo tra-

balho, que da febre continua.» Lucena, *Vida de S. Francisco Xavier*, liv. 6, cap. 10.

—Obstaculo, estorvo á passagem, tollendo com barra ou outra cousa semelhante a saída.

—Embargo de negocios, occupações, estorvo.

—Termo Commercial.—Embargo de *principe* ou *governo*, prohibição de sairem do porto os navios, imposta pelo governo. A sua duração póde ser momentanea; contudo segue a viagem.

—Proximo ao arresto vem o embargo, de que resulta a detenção do navio por via de sequestro, tanto em tempo de guerra como de paz; e póde ser feito pelo principe ou por qualquer auctoridade do estado.

—A palavra embargo é hoje usada por todas as nações para expressar a operação do arresto d'um navio n'um porto, qualquer que seja a causa por que isso tenha logar.

—N'esta jurisprudencia todos reputam o embargo como um arresto provisorio, e com os seus effeitos sobre os contratos commerciaes, principalmente seguros e fretamentos.—«Não se pode fazer embargo impedindo a viagem de navios que tiverem a bordo mais de vinte toneladas de carga.» Alvará de 15 d'abril de 1758, e de 34 de maio de 1765.—«Não pode fazer-se embargo das mercadorias que existem na alfandega em quanto estiverem por despachar, e não pagos os direitos, salvo por dividas da Fazenda e precatórias do juizo do Fisco.» Foral de 15 d'outubro de 1587, cap. 128, e Regulamento de 2 de junho de 1703, cap. 113.—«Embargo, penhoras ou execuções não se podem fazer nos emolumentos dos guarda-livros, caixeiros das casas de commercio, mestres, pilotos, contramestres, officiaes, marinheiros e mais pessoas das equipagens dos navios mercantes: nem nos artifices e serventes que trabalham por jornaes nos armazens da marinha.» Alvará de 16 de março de 1775.—«O effeito dos embargos nos navios suspende-se quando estão para sair dentro d'um mez em frotas ou comboios.» Alvará de 15 de abril de 1757.—«A fazenda e bens dos devedores d'alfandega deve embargar-se, ainda que se ache sobre ella feito outro embargo por outros julgadores, sendo as partes obrigadas a vir requerer a sua justiça perante o executor d'alfandega apezar de quaesquer precatórias, que outros juizes lhe dirijam para suspender as execuções.» Foral de 15 d'outubro de 1587, cap. 116 e seguintes.

—Figuradamente: Impedimento, tollimento.—Embargo dos membros.

—Embargo da falla, da voz.

EMBARQUE, s. m. (De embarcar e a desinencia que, substituido o c da radi-

cal por qu, para não soar ce). Acção e effeito d'embarcar, ou d'embarcar-se.

EMBARRADO, *part. pass.* de Embarrar. Encostado, subido a logar alto.

— Que topou com algum cousa. — *Vinhas embarradas*, ou *d'embarado*, que tem as cepas encostadas á barreira, á encosta, etc.

EMBARRANCADO, *part. pass.* de Embarrancar. Mettido em barranco.

— Que caiu em barranco.

— Que faz cair em barranco.

— Figuramente: Embaraçado, atalhado.

EMBARRANCAR, *v. a.* (De em, prefixo, e barranco). Fazer cair em barranco. — *O conductor embarrancou o carro de propósito.*

— Figuramente: Atalhar, embarçar.

— *V. n.* Cair em barranco.

— Figuramente: Estacar, ficar suspenso, atalhado, enleiado, embaraçado, sem poder proseguir ou continuar algum discurso, acção, negocio, etc.

— *V. refl.* Embarrancar-se, metter-se, cair em algum barranco.

— Embarrancar-se no erro, na culpa, no peccado, nas paixões.

— Figuramente: Abysmar-se.

EMBARRAR, *v. a.* (De em, e barra). Tapar, cobrir, lutar juntas com barro, como por ex. : os vãos nas paredes de sebe, ou entre esteios, e enxameis cruzados de ambas as faces com varas, ou ripas atadas com cipó, ou pregadura.

— *V. n.* Embarrar, topar, encontrar-se um objecto em movimento com outro que o faz parar.

— *V. refl.* Embarrar-se, subir-se em barreira ou logar alto, trepar. — «Embarravam-se em penedias donde faziam seus arremessos.» Barros, Dec. 1, liv. 1, cap. 11.

— Termo Militar. Acolher-se a castello, ou fortaleza, sem ousar sair d'ella.

† **EMBARREIRAR-SE**, *v. refl.* (De barreira). Subir-se em barreira, trepar, subir-se a altura d'encosta.

— Acolher-se a castello, logar forte situado em eminencia, em sitio ingreme, e não sair d'alli.

EMBARRELADO, *part. pass.* de Embarrelar. Mettido em barrela.

EMBARRELAR, *v. a.* (De em, prefixo, e barrela). Metter na barrela.

EMBARRICADO, *part. pass.* de Embarricar. Mettido em barreira, acondicionado em barreira. — *Assucar embarricado.* — *Farinha embarricada.*

EMBARRICAR, *v. a.* (De em, prefixo, e barreira). Metter em barreira os generos sêccos, como cereaes, peixe, carne curada, etc., para transportar d'uma para outra parte.

EMBARRILADO, *part. pass.* de Embarrillar. Guardado, mettido, acondicionado em barril. — *Vinho, azeite embarrilado.*

EMBARRILAR, *v. a.* (De em, prefixo, e barril). Metter, guardar em barril alguma cousa, para a transportar. — *Embarrillar polvora.*

— É preferivel o emprego d'este verbo quando se trata de resguardar liquidos, por isso que o barril é geralmente mais apropriado ao uso delles, e mais estanque de que a barreira. — *Embarrilaram o azeite, o vinho para embarque.*

EMBASBACADO, *part. pass.* de Embasbacar. Muito admirado, pasmado, enlevado como um basbaque; embellezado com alguma cousa, ou em alguma cousa.

Luc. Que he isso, Satan?

Sat. Venho embasbacado,

E estou mais molho que hum alfeloeiro,

Dá-me a vontade que aquelle escudeiro

He o pastor daquelle nosso gado.

GIL VICENTE, AUTO DA HISTORIA DE DEUS.

EMBASBACAR, *v. n.* (De em, e basbaque). Termo Familiar. Ficar pasmado como um basbaque, enlevado, admirado.

«—Que o seu Povo se embasbaque

«Em contos pueris! Des Grêgos todos

«Seja elle só, que do ameaçado p'riço

«Se descuide! — Clamai: — *Que faz Philippe!* —

Espertou-se c'o Apólogo a assembléa;

E ao que o Orador hem quiz se entregou toda.

FRANC. MAN. DO NASCIMENTO, FÁBULAS DE LAFONTAINE, liv. 3, cap. 21.

— Ficar suspenso, hesitar.

EMBASSAR. Vid. Embaçar.

EMBASTADO, *part. pass.* de Embastar. Cheio d'algodão, de folhelho, de crina, etc. — *Colchão embastado, travesseira embastada.*

EMBASTAR, *v. a.* (De em, prefixo, e basto). Encher colchões, albardas, de lã, algodão, etc. — *Embastar uma travesseirinha de suma-uma.*

— Fazer conchegado como a bastida.

EMBASTECER, *v. a.* (De em, prepos., e basto). Tornar mais espesso o que já de per si tem uma consistencia entre o liquido e solido. — *Embastecer um mingão, um creme*, deitar-lhe mais farinha para que fique menos solto.

EMBASTECIDO, *part. pass.* de Embastecer. Tornado espesso, espessado, mais denso.

EMBASTIR. Vid. Embastar.

EMBATE, *s. m.* (De em, e bater). Choque, paucada, encontro que um corpo em movimento dá em outro parado, ou tambem em movimento.

— Figuramente: Opposição, resistencia.

— Contrariedade, contratempo. — *Ainda passei em embates.*

Pera isso sam, e a isso vim;

Mas emfim

Cumpre-vo de me ajudar

E resistir.

Não vos occupem vaidades,

Riquezas, nem seus debates.

Olhae per vós;
Que pompas, honras, herdades
E vaidades,
São embates e combates
Pera vós.

GIL VICENTE, AUTO DA ALMA.

— Golpe impetuoso como o das ondas no navio, d'este n'um banco d'areia, na costa contra os rochedos, do vento nas velas, d'uma bota na outra, d'uma bala na muralha, das armas de dous cavalleiros combatendo, pelejando.

Já sibillão no ar tufoens violentos,
Quaes subitaneos vem no mar da China,
Que no *embate*, e fragor aos elementos
Mostrão ameaçar fatal ruina:
Como em batalha os esquadroens cruentes
Se baralhão com Furia repentina;
As grossas ondas, e da noite o manto
Com mais sombra se estendo, o mais espanto.

J. AGOST. DE MACEDO, ORIENTE, c. 3, est. 36.

— «Desde o primeiro embate, não mais fora possivel distinguir os exercitos, travados como dous luctadores furiosos. Eram um vulto só, indelineavel, monstruoso, immenso, cujo topo ondeiava, semelhante ao de canaveal movido pelo vento, cujos contornos indecisos se agitavam, torciam, alargavam, diminuiam, oscillavam, como tapete de nenuphars sobre marnel revolto pelo despenhar das torrentes.» Alexandre Herculano, Eurico, cap. 11. — «No espaço intermedio entre os fugitivos e os arabes fluctuava sem recuar o pendão do duque de Corduba. Em volta desse pendão tremolavam as signas das tiuphadias da Betica, que, cercadas por todos os lados, resistiam ainda ao embate dos sarracenos.» Idem, *Ibidem*.

— Termo da Asia. Arroz com casca, na India.

EMBATOCAR, *v. a.* (De em, e batoque). Tapar com batoque, fechar a abertura circular d'um tonel, d'uma pipa, etc.

— Figuramente: Fazer calar alguém enleando-o com razões ou causando-lhe medo.

— *V. n.* Calar-se, ficar silencioso por não saber o que ha de dizer.

— Embaçar, encordoar, ficar entupido por não poder atrever-se a fallar.

† **EMBAUCADO**, *part. pass.* de Embaucar. Embaido, embelecado, desinquietao.

EMBAUCADOR, *s. m.* (Do thema *embauca*, de *embaucar*, com o suffixo «dôr»). Engajador, o que trata de engalhar ou seduzir homens para serem empregados em serviço de outrem, quer como militar, quer como colono, ou agricultor, exaggerando-lhe as vantagens que vai usufruir.

— Enganador, deseneaminhador.

EMBAUCAR, *v. a.* (Do francez *embaucher*, de *bauche*, antigam. morada, casa, na accepção de attrahir, desinquietar do serviço de outrem em nosso proveito).

Termo antiquado. Embair, embelear, desinquietar. — *Embaucar gente para o serviço militar.*

— *Embaucar criados, operarios.*

EMBAULAR. Vid. Embahular.

EMBAX... As palavras escriptas com Embax..., busquem-se em Embaix...

EMBESECADO. Vid. Embasbacado.

EMBESECER, v. a. (De em, prefixo, e do latim *bibaxis, bibacis*, dado ao vinho. Termo antiquado. Embevecer, embriagar.

— *Figuradamente: Embellezar, enlevar, fazer ficar absorto.*

— *V. refl. Embebecer-se, ficar enlevado, absorto, suspenso, extasiado.*

Idolatra, eu! — Qual fim é o que me espera?
Ergo-me, e fujo da Área, ao Carro subo,
Arrebalo-me a Casa; a noite inteira
Dá-me o Remorso gólpes, que retumbão
Na profundez do peito. Oh funebre aasia!
Que a mim, que a todo o instante, dos Ceos desces,
E que a alma, inda hoje, *embebes-me* de sustos!...
Disse Eudóro, e ficou, c'os ólhos fitos.

FRANC. MAN. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES,
liv. 4.

Cri, que para aturar trilho perpétuo
Da humana próle, abrio longa avenida,
Tres milbas cento, por Appulios Moates,
Costeando o Golphão Neápoli, e paugagens
De Anxur, de Alba, e Campinas de alta Roma.
Fazem-lhe ás Palacios, Templos, Tumulos;
Fioda, na eterna Capital do Mundo,
Digna de tal braço. Com láes portentos,
Tanto eu *me embebeci*, quanto impossivel
Fôra anteve-lo, fôra o suspeita-lo.

IDEM, IBIDEM, liv. 4, pag. 136.

EMBESECIDO, part. pass. de Embebecer. Enlevado, transportado, absorto em alguma cousa, em algum objecto.

— *Encarniçado. — Embebecido na peleja, no combate.*

— *Embebecido em trabalhos, labores de ornamento, etc.*

Moradoras gentis e delicadas
Do claro e aureo Tejo, que metidas
Estais em suas grutas escondidas,
E com doce repouso socegadas;
Agora esteis de amores inflamadas,
Nos crystallinos paços entretidas;
Agora no exercicio *embebecidas*
Das télas de ouro puro matizadas;
Movei dos lindos rostos a luz pura
De vossos elhos bellos, consentindo
Que lagrimas derramem de tristura.

CAM., SONETOS, n.º 107.

EMBESECIMENTO, s. m. (De embebecido, com o suffixo «mento»). Encanto, admiração, enlevo, suspensão do animo attento em algum objecto, absorto em alguma cousa.

EMBESECADO, part. pass. de Embebecer, ou Embebedar-se. Embriagado.

— *Termo Popular. Emborrachado, encarraspanado, empiteirado.*

— *Figuradamente: Embebedado pela fortuna que o faz prosperar.*

EMBESECAR, v. a. (De em, prefixo, e bêbado). Causar bebedice, embriagar, fazer bebado. — *As bebidas spirituosas, to-*

madadas em excesso, embebedam os individuos que fazem uso d'ellas.

— *Figuradamente: Entontecer, perturbar o juizo, fazer perder os sentidos.*

— *Allucinar, infatuar. — A fortuna, a ambição embebeda os ditosos.*

— *A luxuria, a cubiça, embebedam os que se deixam dominar de taes vicios.*

— *Embebeda a ira, a inveja tambem embebeda.*

— *Os louvores embebedam enchendo a cabeça de vaidade.*

— *V. refl. Embebedar-se, tornar-se bebado, beber com excesso a ponto de se perturbar do juizo. — Aquelle homem com pouco vinho se embebeda.*

— *Para um homem se embebedar não precisa de beber muito vinho; basta que o estomago não esteja bem disposto a receber-o.*

— *Figuradamente: Embriagar-se, infatuar-se. — Embebedar-se com a fortuna, com a paixão.*

— *Embebedar-se em appetites, em delectes. — «Para seu comer tem uma michella, que lhes perfuma os calçoens, com quem a certas horas se embebedam, e tão boas amarras lhe tem nas ancoras, que quantas mais vezes as espanam, então tem ellas por mais cristalino o amor que lhes tem.» Fernão Rodrigues Lobo Soropita, Poesias e Prosas ineditas, pag. 69.*

— *Perder o siso, a prudencia, o uso da razão.*

EMBEBER, v. a. (Do latim *imbibere*). Absorver, attrahir e recolher em si alguma cousa liquida, como a esponja ou outro qualquer corpo poroso que chupa e recolhe o liquido com que se põe em contacto. — *A esponja embebe a agua, como o papel sem gomma ou colla, embebe a tinta.*

— *A terra, quando secca, embebe a agua das primeiras chuvas que caem.*

— *Embeber o panno em agua, humedecel-o, impregnal-o d'agua.*

— *Introduzir, accommodar, encaixar, embutir, mettendo dentro alguma cousa.*

Lida em minguar da gentileza o garbo,
Co'a singelez do traje; os pés *embebe*
Em Gallos berzeguins; sylvestre Cabra
A pelle deu, que em fabrica-los, se usa.
Parda guarina eacobre aspro Cilicio.

FRANC. MAN. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES,
liv. 4.

— *Metter, enterrar, introduzir abrindo, romper, cravar. — Embeber no peito a lança, a espada, etc.*

Mal as redeas sustem, sanguinea espada
Forte *embebe* no peito á Maura gente.
O Algarve doma, terra afortunada,
Mãi do Heróes, a quem cede o mar fremente:
Teve aqui fonte a idêa sublimada
De buscar no Oceano o acceso Oriente.
Onde Real espirito profundo
O Tejo ao Mundo deo, e ao Tejo o Mundo.

J. AGOST. DE MACEDO, O ORIENTE, c. 8, est. 20.

— *Recolher parte d'alguma cousa dentro d'ella mesma, encurtando-a ou reduzindo-a a menor. — Embeber um prego, um parafuso, introduzir, metter á força.*

— *Figuradamente: Imbuir. — Embeber vicios, entregar-se a elles.*

— *Embeber o pensamento em alguma materia, fixal-o inteiramente, não cuidar em mais cousa alguma.*

— *Embeber o espirito em doutrinas virtuosas.*

— *Embeber a mocidade em bons costumes.*

— *Embeber no espirito as maximas da virtude, a brandura, a mansidão.*

— *Enlevar, absorver. — As festas, os prazeres, vão embebedando as horas, o dia, e a noite.*

— *Encobrir, reter, conservar em si. — Embeber as lagrimas, os pensamentos.*

— *Consumir, gastar encobertamente ou insensivelmente. — Embeber o dinheiro, os rendimentos, os bens, etc.*

— *Ajustar, acertar, accommodar. — Embeber um arco, ou uma setta no arco, accommodal-a na corda para fazer o tiro, disparar.*

— *V. refl. Embeber-se, ficar embebido, ensopar-se.*

Em tante o forte Gama os dons recebe
Do Principe Africano, hum precioso
Carcaz d'ouro batido, onde *se embebe*
Seta escopada em succo venenoso;
Nelle nem se divisa, e nem percebe
Douto cinzel d'Artifice engeoboso;
Que alli, como em seu herço a Natureza
Inda ás Artes não dá luxo, e belleza.

JOSÉ AGOST. DE MACEDO, O ORIENTE, c. 4,
est. 73.

— *Sumir-se, comprimir-se, abater-se. — «O ruido abafado e bem distincto do mover dos dons exercitos vai-se gradualmente confundindo n'um som unico, ao passo que o chão intermedio se embebe debaixo dos pés dos cavallos.» Alex. Herculano, Eurico, cap. 10.*

— *Figuradamente: Ficar pasmado, enlevado em alguma cousa, absorto, em extasi. — Embeber-se na pintura, no painel, no quadro, na formosura d'algueim, na musica, nos prazeres, nos deleites, na contemplação.*

Góme, em seu ninho Aleyen, com braado arrulho:
E a Cymédoce traz nocturno Zephyro
Dielâmio arôna e — ao logge, a voz Neptunia
Lá, no valle, o Pastor contempla Phæbe.
De fachos, cortejada, rutilantes,
E se *he embebe* o coração em jubilo.

FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 1.

— *Ficar suspenso, distrahido, não dar accordo, concentrar-se. — Embebeu-se na leitura de tal modo, que não deu por o que se passava em volta de si.*

EMBEBERADO, part. pas. de Embeber. A quem se deu de beber.

— *Que deu de beber.*

— *Que alliviou a sede.*

— Ensopado, embebido. — *Pão embeberado em caldo a fogo brando.*

— Figuramente: Consumido, angustiada. — *Embeberado em lagrimas, em trabalhos, no fel das afflicções.*

EMBEBERAR, *v. a.* (De embeber). Embeber gradualmente de modo que fique bem ensopado. — *Embeberar o pão em leite.*

— *Embeberar a sopa, a calor moderado, ou fervura lenta, não tumultuosa, nem em cachão.*

— Figuramente: *Embeberar a espada da vingança, embelh-a no sangue do inimigo.*

— *Embeberar-se, v. refl. Imbuir-se.* — *Embeberar-se em doutrinas.* Vid. *Abeberar.*

EMBEBIÇÃO, *s. f.* Acção, pela qual os diversos tecidos ou vegetaes se embebem dos liquidos em que são mergulhados.

EMBEBIDAMENTE, *adv.* (De embebido, com o suffixo «mente»). D'um modo embebido, absortamente.

EMBEBIDO, *part. pass.* de *Embeber*. Absorvido, recolhido dentro d'algum corpo poroso, ou esponjoso, infiltrado. —

Donde, no principio da queixa só convem o uzo de medicamentos repellentes; para que o humor que actualmente corre se divirta, e a parte se corrobore para que não receba: no augmento porém se devem com os repellentes mixturar medicamentos discucientes, ou rezolventes; mas de sorte que ainda os repellentes venção, e sejaõ em mayor quantidade; porque ainda neste tempo corre mayor porção de humor á parte, do que he aquelle que ja está embebido, e infiltrado na mesma parte. » Braz Luiz d'Abreu, *Portugal Medico.*

— Ensopado em algum liquido.

— Enterrado, introduzido.

— Mettido com impeto, abrindo, rasgando.

Confuso o Rei ficava, e esmorecido,
Co'a voz medonha do Tartareo Nume;
Crê já no peito tímido *embebido*
Da invicta espada Lusitana o gume:
Quida esentar horrisono estampido
Do canhão, que vomita a morte, e o lume:
Comsigo mesmo em porfiada luta,
N'alma observa a Matrona, e a voz lhe escuta.
J. AGOST. DE MACEDO, ORIENTE, cant. 1,
est. 36.

— «Theodomiro tinha já deseneravado a espada do escudo de Juliano, em que ficara *embebida*. Rapidamente ella desceira de novo guiada pela raiva de que abafava o guerreiro.» Alex. Herculano, *Eurico*, cap. 10.

— Mettido, encaixado, embutido, cercado. — *Uma taboa embebida no seu encaixe; uma cavilha embebida na madeira.* — *Um bairro embebido no interior d'uma cidade, cercado de numerosos edificios.* — «O aspecto daquelle grande vulto de casas, que parecem atiradas para ahi

cegamente em lueta de gigantes, far-vos-ha erer que lá, nas visceras dessa especie de povoação estranha embebida no amago de Lisboa, ha uma vida antiga, um monumento de cada epocha, de cada era, de cada decada.» Alex. Herculano, *Monge de Cister, Prologo.*

— *Rochedos embebidos em penedia*, que parecem sumidos quando vistos de longe, e de logar mais baixo. — «Ahi, acompanhados dos meus robustos cantabros e dos barbaros do Herminio, será o vosso pelear: ahi, quando os inimigos, apinhados ante aquelle portal, se arremessarem contra os guerreiros que o hão-de defender; quando as trombetas dos que os ferirem pelas costas soarem uma toada de morte, e os invisiveis bucellarios fizerem chover sobre os infieis os tiros de funda, as settas e os dardos, cumpre que esses rochedos que, lá no cimo, parecem embebidos na penedia, caíam rapidamente e esmaguem os esquadões cerrados dos inimigos da Hespanha.» Alex. Herculano, *Eurico*, cap. 17.

— Figuramente: Enterrado, arrebatado, suspenso, com o pensamento fixo em alguma cousa. — *Embebido na musica, no jogo.*

— *Embebido no alcance do inimigo, na ambição da fortuna.*

— *Embebido na contemplação, no pensamento d'alguma cousa.*

Indo o triste pastor todo *embebido*
Na sombra de seu doce pensamento,
Taes queixas espalhava ao leve vento,
Co'hum brando suspirar d'alma saído:
A quem me queixarei, cego, perdido,
Pois nas pedras não acho sentimento?
Com quem fallo? A quem digo meu tormento?
Que onde mais chamo, sou menos ouvido.
CAM., SONETOS, n.º 274.

— «Estes poemas em que palpitava a indignação e a dor de um animo generoso, eram o Gethsemani do poeta. Todavia, os virtuosos nem sequer o imaginavam, porque não perceberiam como, tranquillá a consciencia e repousada a vida, um coração pode devorar-se a si proprio, e os maus não criam que o sacerdote, *embebido* unicamente em suas esperanças credulas, em suas cogitações d'além do tumulo, curasse dos males e crimes que roíam o imperio moribundo dos visigodos; não criam que tivesse um verbo de colera para amaldiçoar os homens aquelle que ensinava o perdão e o amor.» Alex. Herculano, *Eurico*, cap. 3.

— «Ide: — proseguí a abbadessa, que parecia não o haver escutado, *embebida* em meditação profunda: — Quando os infieis se approximarem, envie-lhes mensagens de paz.» Idem, *Ibidem*. — «*Embebidas* no seu drama cruel nem as monjas, nem Chriuhilde volvem sequer os olhos para os quatro guerreiros, cujas armas reluzem ao fulgor das tochas.» Idem, *Ibidem*, cap. 12.

— *Entregue.* — *Embebido no somno, em delites.* — *Embebido em tyrannias, em vaidades.* — «*Embebido* em um longo esquecimento.» Camões, *Eglogas.*

— *Ter o entendimento embebido no estudo.*

— *Ter o espirito, a alma embebida em contemplação.*

— *Embebido na poesia, entregue ás musas.*

— *Embebido.* Vid. *Arrebatado, Enleado.*

EMBEBORAR. Vid. *Embeberar.*

† **EMBEQUACA**, *s. f.* Termo de Botanica. Planta que habita no Brazil.

† **EMBEIÇADO**, *part. pass.* de *Embeicar*. Preso pelo beíço.

— Figuramente: Caído em graça, na amizade d'uma pessoa.

EMBEIÇAR, *v. a.* (De *em*, prefixo, e *beíço*). Termo Nautico. Tirar toda a madeira á artilheria, deixando as peças com a bocca encostada ao batente superior da porta; depois atracam-se bem com as talhas e vergueiros, fechando as portinholas. É na occasião de temporaes que este trabalho deve ser posto em pratica.

EMBELECADO, *part. pass.* de *Embelecar*. Embaído.

EMBELECADOR, *A, s.* (Do thema *embeleca*, de *embelecar*, com o suffixo «dôr»). O que, a que *embeleca*, *embaidor*, que faz *embelecos*.

EMBELECAR, *v. a.* Termo Familiar. Embair, illudir, engodar, enganar, enganar com artificios e falsas apparencias.

— *Cambaleiar*. (?) = *Antiquado*. — «E alli ferio outra vez o Mouro o cavallo das esporas, e com muy avivada contenença foi ferir os nossos, e como os de cavallo, que o seguiam eram poucos, e os de pee com quanta ligeiria tem, nom podiam assy fazer aquellas voltas, que os nossos faziam, conheceram os nossos que aquelle era o principal Capitão, especialmente Dom Duarte, que jaa vinha avizado, pelo que lhe o Magriço dissera, e como o vio de geito, meteo a lança sob o braço, e rompendo-lhe huma cota, que o Mouro trazia, lhe deu huma ferida, com que o fez *embelecar*, e recolheo a lança a sy, e tornou outra vez a elle de mão tenente, e acertou-o per huma abertura, que a cota tinha diante, e mettu a lança toda em elle, de guisa que ao cahir do Mouro nom a pôde tirar, e dentro lhe ficou o ferro com um troço da aste; e como os outros Mouros viram seu Capitão morto, perderam toda esperança de victoria, e os nossos começaram de os seguir per hum azambujal basto, de guisa que assy ante da morte de Candil, como depois, morrerom oitenta e quatro.» *Ineditos d'Historia Portugueza*, Tomo 2, pag. 613.

EMBELEÇADO, *part. pass.* de *Embeleçar*. Embaraçado, atrapalhado, enredado. — «E tanto que as Zavras achegaram junto com o lugar, onde os outros

jaziam, alguns daquelles Almogavares com maior orgulho do que naquelle cazo compria, levantaraõ-se primeiro do tempo, que lhes fõra mandado, meterom-se com os contrarios, prendendo hum logo dos que vinham diante, e mataraõ outro, e outro feriram de tres lançadas muy grandes, de que a pouco tempo fez sua fiu; e hum de cavallo andou embeleçado antre os do pee, e bem podéra sêr em aquelle dia prêso, se lhe quizêram ferir o cavallo; mas pensarom, que o poderiam aver vivo, vendo a mingoa dos cavallos, que na Cidade avia: pero a fiu vendo como se começava de sahir-lhe derom duas lançadas no cavallo, pero sahio-se todavia, e acaudellou os outros, até que os fez acolher acima da Cabeça Ruiva, que está contra o Castello, e os nossos se tornaram contra a Cidade, onde achãrão Alvaro Mendes, e seu filho, e Lopo Vazques Castel-branco com todolos outros Fidalgos, e nobre gente, que na Cidade estava: e em este dia matou hum Escudeiro do Infante Dom Anrique, que se chamava Alvaro Guisado o priuero porco montez, que morreo em aquella Terra, depois que foi desta vez em poder de Christãos, o qual se levantou em aquelle valle, onde os de cavallo estavão, e segundo aquelle Conde depois soube, aquelle Mouro de cavallo, que antre os nossos fõra embeleçado, era aquelle grande Mouro d'Aabu, que então era Juiz antr'elles, o melhor homem, que então avia em toda aquella Comarca, a qual tinha bem dous mil Gomeires, a saber, Mouros naturaes daquella Serra de Gomeira, que lhe preitavaõ, e obedeciaõ em todo o que elle mandava; e como o cavallo, que aquelle Marim trazia era especial, segundo requeria sua pessoa, os nossos resguardarom de nom ferir, pensando que o poderiaõ aver, e por ello escapou Aabu naquelle dia, que foi grande perda; caa elles nom souberom, que perdiam tamanha perda em Mouro de tanta rendição, como aquelle era, caa aquelle tempo bem podéra dar por sy viute mil dobras, de que os nossos ficãrom muito magoados, porque naõ souberom, quem aquelle Mouro era.» *Ineditos de Historia Portugueza*, tom. 2, pag. 275.

EMBELEÇAR, *v. a.* Termo antiquado. Aturdir.

EMBELECO, *s. m.* Termo Familiar. Embaimento, embusto, illusão, artificio para enganar alguem.

EMBELLECER, *v. a.* (Do francez *embellir*). Fazer bello, aformosear, adornar alguma cousa.

† **EMBELLECIDO**, *part. pass.* de Embellecer. Feito bello.

EMBELLEZADO, *part. pass.* de Embellezar. Suspenso, enlevado, encantado, encantado na formosura ou belleza d'alguma pessoa.

EMBELLEZAMENTO. Vid. Embellezo.

EMBELLEZAR, *v. a.* (De *em*, prefixo, e *belleza*). Enlevar, encantar, suspender, arrebatat os sentidos, e principalmente o da vista com a belleza, formosura.

— Tornar bello ou mais bello. — *Os monumentos embellezam a cidade.*

— *A pessoa de bom gosto embelleza constantemente a sua habitação.*

— Absolutamente: *O adorno embelleza.*

— Figuradamente: *Uma amizade sincera embelleza os dias d'aquelle a quem se dedica.*

— *Embellizar o estylo*, adornal-o de flores, de figuras, que fazem realçar o assumpto de que se trata.

— *As virtudes embellezam toda a pessoa que as possue, que as pratica.*

— *A natureza é bella; mas a arte conseque algumas vezes embelleza-a ainda mais.*

— *A imaginação embelleza tudo á sua vontade, e chega mesmo a encontrar verdadeiras bellezas onde a indifferença nada descobria.*

— *Embellizar-se, v. refl.* Ficar embellezado, enlevado, encantado no que é bello, ou no que seduz.

— *Embellizar-se na contemplação da natureza.*

— *Embellizar-se no jogo, nas paixões, nos deleites, etc.*

— Figuradamente: *Nos dias de felicidade, tudo se embelleza aos nossos olhos.*

EMBELLEZO, *s. m.* (De *embellezar*). Estado de quem está enlevado, encantado.

— Enlevo, encanto, embevecimento.

— Cousa ou pessoa que encanta, enleva, embelleza.

— Suspensão de animo attento a cousa muito bella e maravilhosa, deslumbrante.

EMBERISA, *s. f.* (Do allemão *emmeris*). Termo de Historia Natural. Nome moderno do genero verdilhão, ao qual pertencem muitos passarinhos canoros.

† **EMBESPINHADO**, *part. pass.* de Embespinhar-se. Assanhado como bêspa.

EMBESPINHAR-SE, *v. refl.* Termo antiquado. Assanhar-se como a bêspa, irar-se.

EMBÊSTADO, *A, adj.* (De *em*, e *bêsta*). Termo antiquado. Com a bêsta armada; prompto para começar a peleja.

EMBETESGADO, *part. pass.* de Embetesgar. Encurrulado em logar apertado, estreito.

— Figuradamente: *Embetesgado em suas illusões.*

EMBETESGAR, *v. a.* (De *em*, e *betesga*). Metter em bêco, betesga, encurrular.

EMBETESGAR-SE, *v. refl.* Metter-se em alguma betesga.

— Encantoar-se, encurrular-se, metter-se em algum logar estreito, bêco sem saída.

EMBETUMAR. Vid. Abetumar, ou Betumar.

EMBEV... As palavras começadas por *Embev...*, busquem-se com *Embeb...*

EMBEZERRADO, *part. pass.* de Embezerrar-se. Termo vulgar. Amuado, que persiste irado e taciturno com o semblante carregado.

EMBEZERRAR-SE, *v. refl.* (De *em*, e *bezerro*). Amuar-se, persistir obstinadamente em alguma cousa mostrando enfado no semblante carregado e sombrio, pôr-se de má catadura.

EMBICADEIRO, *A, adj.* (De *embicado*, com o suffixo «*eiro*»). Que embica, que tropeça. — Diz-se das bêstas: *Cavallo embicadeiro, mulla embicadeira.*

EMBICADO, *part. pass.* de Embicar. Que tropeçou; que embicou, ou está para cair.

— Feito bicudo, disposto em bico. — *Chapéu embicado*, bicudo, com as abas levantadas em ponta.

— Termo Nautico. Descaido de prôa, mais mettido de prôa que de ré. — *O navio está embicado.*

— *Embicadas*, diz-se quando as vergas braceadas estão inclinadas com os laizes de avante para baixo, ou muito para cima, o que é defeituoso.

EMBICADOR, *A, adj.* (Do thema *embica*, de *embicar*, com o suffixo «*dôr*»). Que embica.

EMBICAR, *v. a.* (De *em*, prefixo, e *bico*). Erguer em ponta. — *Embicar o chapéu*, levantar-lhe as abas para formar bico.

— Termo Nautico. — *Embicar em terra*, encalhar na praia indo com a prôa a ella.

— *V. n.* Tropear, dar em corpo agudo, estar a ponto de cair, empear. — *Embicar em uma pedra.*

— Figuradamente: *Embicar em algum erro ou culpa.*

— Achar que dizer ou notar em alguma cousa com razão ou sem ella: pôr pecha, achar defeito, notar com desdem, com desapprovação.

— *Embicar em si*, achar-se com a consciencia embaraçada.

— Encontrar algum empecilho, estorvo, dificuldade.

— *Embicar com alguem*, ter rixa com elle, contender, questionar, brigar.

— *Embicar-se, v. refl.* Dirigir-se, inclinar-se para, pôr o fito em. — *Todo o povo se embicava para o vulto que lhe excitava a curiosidade.*

EMBIGADA, *s. f.* (De *embigo*). Termo Familiar. Embate que da uma pessoa em outra, tocando embigo com embigo, como se pratica na dansa do fandango e lundum. — *As embigadas*, isto é, batendo amudadas vezes embigo contra embigo.

— Termo chulo. Barriga, abdomen muito dilatado, ventre bojudo, gordo. — «Os mais delles andam de seus chapéus de

cordões, como phisicos velhos, e agasalham a embigada em uns calções de grize com dons palmos de berguilha, que parece cara de gomil de baptisar; os juboens de panno de linho singelos, muito curtos da Marquezota porque o pescoço não tem vasadouro para mais.» Fernão Rodrigues Lobo Soropita, *Poesias e Prosas ineditas*, pag. 63.

EMBIGO, *s. m.* (Do latim *umbilicus*, por corrupção). Especie de nó que fica no meio do ventre, depois de ter seccado e caído o cordão umbilical.

— O mesmo cordão umbilical que vae desde o ventre do feto até á placenta ou áreas.

— Figuradamente: O que tem a semelhança de embigo, cousa que está no meio de algum corpo, parte saliente no centro de alguma superficie plana.

— Da pessoa a quem temos grande afeição, se dizia antigamente: — «Em fim quero-lhe bem, e o demo me tallou com ella o embigo.» Jorge Ferreira de Vasconcellos, *Euphrosina*, act. 1, sc. 5.

— Termo de Geometria. O fóco d'uma curva.

— Termo de Historia Natural. O centro d'uma concha.

— Termo de Botanica. — **Embigo das folhas arrodelladas.**

— O lugar onde se apega o peciolo.

— **Embigo das sementes.** pequena cicatriz, mais ou menos apparente, na superficie do seu tegumento externo.

— **Embigo dos fructos ou pomos,** a cavidade que foi o receptaculo da flor, e é ordinariamente guarnecida do calyx persistente, como se observa na maçã, pera, etc.

— **Embigo de Venus,** planta chamada vulgarmente *conchellos*.

EMBIOCADO, *part. pass.* de Embiocar. De feição de biôco, tapado o rosto com um manto á maneira de biôco.

— **O manto embiocado.** — *Mantilha embiocada.*

— *Mulher embiocada,* com biôco.

— *Tinha embiocado o manto.* — *Tinha-se embiocado.*

EMBIOCAR, *v. a.* (De em, prefixo, e biôco). Dar feição de biôco. — **Embiocar o manto.** — **Embiocar a mantilha,** sobre a cabeça ou rosto.

— **Embiocar as filhas,** fazer que andem embiocadas.

— **Embiocar-se,** *v. refl.* Tapar uma mulher o rosto com manto ou mantilha, como para fazer biôcos.

— Figuradamente: Affectar molestia, recato.

EMBIRA, *s. f.* Termo de Botanica. Arvore da America meridional, de cuja casca, conhecida com o mesmo nome de embira, se tecem cordas bastantemente fortes. Distinguem-se principalmente as duas especies, branca e vermelha, e outra denominada *guaxima* ou *guaxuma*.

EMBIRRADO, *part. pass.* de Embirrar. Que embirra; emperrado, obstinado.

EMBIRANTE, *adj. de 2 gen.* Termo vulgar. Que embirra, insiste em alguma cousa com obstinação e enfado; que toma asco a pessoa ou cousa.

EMBIRRAR, *v. n.* (De em, prefixo, e birra). Termo vulgar. Tomar birra a quem ou a alguma cousa, ficar birrento.

— Teimar, insistir pertinazmente em fazer alguma cousa, ou em a não fazer.

— Portiar em alguma cousa com enfado. — **Embirrar com alguma.**

— **Embirrar em alguma cousa.**

† **EMBIS**, *s. m.* Termo de Historia Natural. Insecto que se cria no reino de Congo (Africa), do feitio do escaravelho, porém mais pequeno.

EMBISCAR. Vid. Empiscar.

EMBLEMA, *s. m.* (Do grego *emblêma*, marchetaria, ornamento d'alguma obra). No sentido proprio, hoje em desuso, obra de embutidos, de mosaico.

— Actualmente dá-se este nome a qualquer figura symbolica, com uma legenda em fórma de sentença. — *Broqueis, escudos ornados de emblemas.*

— Hieroglyphico, symbolo, imagem, quadro, empreza em que se representa alguma figura, acompanhada de algum verso ou letra declarando o conceito ou moralidade que ella encerra. — **Emblema engenheiro.** — *Compôr, explicar um emblema.* — «A frontaria da parte do convento que deita sóbre a praia é toda tam recosida de remendos caiados no meio d'aquella pedra pullida e amarellada dos seculos, com tanta janellinha de agua-furtada por entre aquelles veneraveis arcos da sua primitiva structura, que alli so, está o verdadeiro emblema do triste Portugal d'hoje: ruínas da grandeza antiga implastadas da mesquinhez moderna, o triumpho do mau gôsto e da ignorancia sóbre a sciencia desprezada e proscripta.» Garrett, *Notas.* — «Conjecturo que *vaso* seria porventura o que agora chamâmos *fummo*, raro e *vasado* tecido, emblema de tristeza e lucto que se traz no chapeo e espada, e que tambem no chapeo antigamente se trazia, mas tam comprido e arrastado que descia aos talares, como ainda agora se observa nos funeraes dos nossos reis.» *Idem, Ibidem.*

— **Insignia.** — *Os emblemas da realza.*

— **Symbolo.** — *O gallo é o emblema da vigilancia.*

— *O verde é o emblema da esperanza.*

— **SYN.:** **Emblema, symbolo, divisa.** O emblema encerra comparação entre objectos de natureza semelhante: é metaphora que falla aos olhos, e as suas palavras tem um sentido completo; *symbolo* é termo generico de toda a imagem, que representa sentido allegorico; *divisa* é *symbolo* distinctivo de pessoa ou corporação, que encerra metaphora e admittete comparação de cousas de natureza di-

versa: as palavras da *divisa* unicamente se entendem bem juntas a uma figura.

De ordinario toma-se simplesmente pela letra ou mote. Assim a religião tem *symbolos*, os artistas tem *emblemas*. O *symbolo* tem alguma cousa de convenção, geralmente admittida; emquanto que o *emblema* é o resultado d'uma certa obra e d'uma creação particular.

EMBLEMADO, *part. pass.* de Emblemar. Indicado por um emblema.

EMBLEMAR, *v. a.* (De emblema). Indicar, designar algum objecto por meio de emblema, como, por exemplo, o Espirito Santo na figura d'uma pomba.

EMBLEMATICAMENTE, *adv.* (De emblematico, com o suffixo «mente»). De maneira emblematica, em sentido emblematico, a modo de emblema.

EMBLEMATICO, *A, adj.* (De emblema). Que tem o caracter do emblema. — *Figura emblematica; sentido emblematico.*

EMBLEMATÓGRAPHO, *s. m.* Auctor de emblemas. — «Horacio, o engenheiro emblematógrapho.»

† **EMBOBORADO**, *part. pass.* de Emboborar. Aboborado.

EMBOBORAR. Vid. Embeberar.

† **EMBOCADO**, *part. pass.* de Embocar. Entrado pela embocadura, ou pelo olhal.

— *Tinham embocado o estreito.* — *A bola foi embocada pelo aro.*

— Mettido no bico. — *Tinha embocado a ave,* mettido o comer no bico d'ella.

— Termo de Armaria. — **Embocada de tal ou tal esmalte;** diz-se da corneta, trombeta, bozina, etc., que tem differente esmalte no bocal.

EMBOCADURA, *s. f.* (De embocado, com o suffixo «ura»). A parte d'uma corneta, d'uma trompa, etc., que se applica á bocca para d'esse instrumento tirar sons quando se quer tocar.

— A maneira de como se collocam os labios em certos instrumentos de vento. — *A embocadura da flauta é muito difficil.*

— *Ter uma boa embocadura,* produzir o som com facilidade e pureza, sem que se perceba o sopro.

— Termo de Picaria. Bocado do freio, que entra na bocca do cavallo. — *Ter diversas embocaduras para toda a sorte de cavallos.*

— Diz-se da maneira de como se comporta a bocca do cavallo. — *Ter boa embocadura,* que tem a bocca doce.

— Abertura de entrada. — *A embocadura d'este bocal é muito larga.* — *A embocadura d'um forno.*

— Termo de Artilheria. Abertura d'uma peça, d'um canhão. = É mais usado dizer-se bocca.

— Termo de Fortificação. Abertura para dar passagem a uma bocca de fogo.

— Abertura nas terras por onde um rio entra no mar, um curso de agua n'um outro. — *A embocadura do Tejo, do Douro.*

—A embocadura do Danubio é feita por cinco canaes mui largos no Ponto-Euxino.

—Termo de Marinha. Entrada d'um porto.

—O lado mais largo da abertura n'uma fieira por onde se começa a fazer passar o fio que se quer tirar, puxar.

EMBOCAR, *v. a.* (De *em*, e *bocca*). Termo de Musica. Applicar a bocca a um instrumento de vento para d'elle tirar sons. — Embocar uma trompa, um fagle; embocar uma flauta.

—Figurada e poeticamente: Embocar a trombeta, tomar um tom elevado, sublime. Fazer soar, proclamar.

—Termo de Picaria. Enfrear, metter o freio na bocca d'um cavallo, etc.

—Escolher o freio que melhor convem a um cavallo.

—Termo de Marinha. Penetrar n'uma embocadura. Diz-se dos navios. — O navio embocou o estreito, a barra, o canal.

—Embocar a ave, metter-lhe o comer no bico.

—Fazer entrar, enfiar, encanar. — Embocar a bala pela peça do inimigo.

Disse: e a barreira abrindo, pelos freios,
Tôma as mulas, na cerca *embocca* o Carro.

FRANC. MAN. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES,
liv. 2.

Eases Campos maninhos travessando,
Cozer-se alguns, c'o a sombra, vultos vejo,
Parar, desaparecer, uns apoz outros,
Curioso invisto, *embôcco* ousado a furna,
Onde os vultos se entranhão mysteriosos.

IDEM, IBIDEM, liv. 5.

—*V. n.* Entrar pela embocadura. — A armada embocou pelo canal.

† **EMBOÇADO**, *part. pass.* de Emboçar. — Parede emboçada, que já tem a primeira mão de cal e areia, para depois rebocar.

EMBOÇAR, *v. a.* (De emboço). Termo de Pedreiro. Pôr emboço. — Emboçar a parede.

—Emboçar o tijolo na eal.

—Termo de Pintura. — Emboçar a pintura, dar-lhe a primeira mão de tinta em que assenta o colorido.

EMBOÇO, *s. m.* Termo de Pedreiro. A primeira camada de cal e areia que se assenta na parede antes de a rebocar.

—Acção, trabalho de emboçar a parede.

EMBÓFIA, *s. f.* Termo burlesco. Logração, embeleco, artificio para enganar alguém. Vid. Empófia.

EMBOLA, *s. f.* Ambula.

Os males favorecidos,
as vertudes encolhydas
sam escolas
que comluyam nossas vydas
em *embolas*.

CANCIONEIRO DE RESENDE, pag. 184.

Buscam mnytos como viam
com *embolas*, seu trabalho
se rrefrescam;
da graça de Deos se priuam,
armando laços d'engalho
com que pecam.

IBIDEM.

—Termo chulo. Engano, embuste.

este mundo hee d'*embolla*,
bem esta quem em Deos cre;
que quem mereçe merçe,
nom espera por esmolla.

IBIDEM, pag. 201.

Infindas calabreadas;
Pois ás damas mais pintadas
Para aquella mil *embolas*:
E humas emburilhadas,
Que fara as discretas tolas.

GIL VICENTE, COMEDIAS DE RUBENA.

EMBOLADA, *s. f.* Balcorriada.

EMBOLADO, *part. pass.* de Embolar. Termo de Tauromachia. — Touro embolado, na ponta de cujos cornos se fixam bolas de pão para não lacerar, marrando, o cavallo ou o toureiro.

—Fig. e familiarmente: Marrar embolado, esbravejar sem causar damno, ameaçar e não offender.

EMBOLAR, *v. a.* (De *em*, e *bola*). Termo de Tauromachia. Pôr nas pontas dos cornos do touro umas bolas de madeira para que não possa ferir os toureadores e cavallos.

† **EMBOLDRIADO**, *part. pass.* de Emboldriar. Manchado, sujo.

EMBOLDRIAR, *v. a.* Termo antiquado. Manchar, sujar, enlamear.

—Emboidriar-se, *v. refl.* Sujar-se. — O carreiro emboidriu-se de tal modo, que mettia ou causava nojo a quantos o viam.

EMBOLHA, *s. f.* Termo antigo. Vasilha de couro para vinho, maior do que o ôdre; era carga de bêsta cavallar, ou muar.

EMBOLISMAL, *adj. de 2 gen.* (De embolismo, com o suffixo «al»). Termo de Chronologia. Intercalado. — Anno embolismal, o que consta de treze lunações em vez das doze do anno lunar, para o ajustar com o solar.

—Mez embolismal, intercalado no anno lunar que fórma o cyclo de dezenove annos.

EMBOLISMO, *s. m.* (Do grego *embolismos*, de *emballô*, intercalar, introduzir). Termo de Chronologia. Intercalação. Adição que faziam os gregos, todos os dous ou tres annos, de um decimo terceiro mez ao anno lunar, para o igualar com o solar.

—O dia que se ajunta ao mez de Fevereiro nos annos bissextos, é embolismo, ou dia embolismal.

ÊMOLO, *s. m.* (Do grego *emolon*). Cylindro que joga dentro do corpo de uma bomba, de uma seringa, e serve

para aspirar ou elevar a agua, ou tambem para a fazer sair com força, comprimindo-a.

—O êmolo da machina pneumatica facilita a extracção do ar para a formação do vacuo ou vasio.

—A peça que ajusta no cano perfeitamente cylindrico, e que se usa nas seringas de carregar as espingardas de vento.

EMBOLSADO, *part. pass.* de Embolsar. Guardado na bolsa. — Dinheiro embolsado.

—Estar embolsado, diz-se das pessoas a quem se pagou o que se lhe devia. — Embolsado do seu capital e juros, pago, satisfeito.

EMBOLSAR, *v. a.* (De *em*, prefixo, e *bolsa*). Metter, guardar na bolsa, cobrar dinheiro. — Embolsar alguém, pagar-lhe, satisfazer-lhe a quantia devida. — Embolsar o seu crédor.

—Embolsar-se, *v. refl.* Satisfazer-se, dar-se por pago e satisfeito d'alguma divida ou despeza feita por causa d'outrem.

—Figuradamente: Termo Nautico. Formar bolsa, sacco, como a vela quando desfraldada ao vento.

Emtanto o Luso explorador ordena
Das reparadas Náos prompta a partida;
Dos fructos, que produz a terra amena
Era a undi-vaga frota abastecida:
E já d'aparelhada, e lisa antenna
Se embolça ao vento a véla desferida;
Só d'agua doce, saborosa, e fria
No salao mar a chusma carecia.

J. A. DE MACEDO, ORIENTE, cant. 4, est. 55.

EMBOLSO, *s. m.* Pagamento, satisfação d'uma somma devida, de quantia despendida por conta d'outrem.

—O embolsar ou embolsar-se de divida.

EMBONADA, *s. f.* Termo Nautico. Concerto no costado do navio.

EMBONADO, *part. pass.* de Embouar. Acrescentado o costado do navio.

—Figuradamente: Embonada d'anquinhas, empavezada.

EMBONAR, *v. a.* Termo Nautico. Acrescentar o costado do navio, de modo que fique mais bojudo e possa aguentar mais pauuo.

† **EMBONECADO**, *part. pass.* de Embonecar. Termo Familiar. Muito enfeitado como uma boneca.

EMBONECAR, *v. a.* (De *em*, prefixo, e *boneca*). Termo Familiar. Enfeitar como as bonecas.

EMBONECAR-SE, *v. refl.* Enfeitar-semuito a maneira de boneca, com muita affectação, e com cousas de pouco valor e muito vistosas.

—Muitas pessoas dizem *bonecra*, *embonecrar*, *embonecrar-se*, mas taes expressões são improprias.

EMBONO, *s. m.* Termo Nautico. Au-

gmento do bojo do navio, segundo costado ou reforço do antigo.

—Quando a embarcação, depois de construída, sae doce de borda, augmenta-se com madeira sobreposta, ou fazendo-lhe outro costado.

EMBOQUE, *s. m.* Termo de Jogo. Acção d'embocar a bola no circulo de metal a que chamam aro.—*Tapar o emboque.*

—Figuradamente: Tapar a entrada, atalhar o golpe ou o mal que se nos quer fazer.

EMBORA, *s. m.* ou *f.* Termo composto de *em*, *boa* e *hora*. Parabem. —*Dar os emboras*, os parabens da victoria.—*Festear com emboras.*

—Adverbialmente: *Ir-se embora*, retirar-se.

—*Ide-vos embora*, retirai-vos d'aqui, ide-vos com Deus.

—*Vá-se embora*; em boa hora, depressa, sem demora.

Drag. Rôgo-vos, senhora amiga,
Por aquella dor sagrada,
Quando fostes açoutada,
Que não nos deis mais fadiga.

Feit. Ora i-vos ieramá,
E a ama venha embora.

GIL VICENTE, COMEDIAS DE RUBENA.

—«Ella nos recebeu cõ muyta alegria, e nos disse: A vinda de vós outros verdadeiros Christãos he ante mi agora tão agradável, e foy sempre tão desejada, e o he todas as horas destes meus olhos que tenho no rosto, como o fresco jardim deseja o borrifo da noyte, venhais embora, venhais embora, e seja em tão boa hora a vossa entrada nesta minha casa, como a da Rainha Helena na terra Sãta de Jerusalem.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 4.—«Esse cavalleiro, porque me perguntaes, não sei nada d'elle; baste saberdes de mim que folgaria de o saber e podei-vos ir embora, qu'eu, ainda qu'esto me lembre muito, outras cousas me lembram mais.» Franc. de Moraes, *Palmeirim de Inglaterra*, cap. 24.—«Por necessaria consequencia amava, e respeitava eu muito a meu Irmão, que único até então nunca se quiz submeter a meus caprichos. Veio elle vê-me, e eu lhe pedi que me tirasse do convento que me desgostava de morte. Disse-me ajuizadas razões: puz-me a chorar; foi-se embora; fiquei abafando de cólera e de despeito.» Francisco Manoel do Nascimento, *Successos de madame de Seneterre*.

—*Muito embora*, seja; assim seja, não me importa, não se me dá.—*Seja embora*, como quizerem.

Cent. Não quereis ouvir?
Levi. Ouvimos, contae;
Ha de ser hum sonho, que vio hum espanto;
Huma adivinhação, hum conto, hum chanto,

Uma patranha. Contae, acabae.
Senhastes esta inadrugada,
Estando dormindo... Eu vos lembrarei.

Cent. Ficave-vos embora, já não contarei.

IDEM, AUTO DA RESURREIÇÃO.

Roma. O Mercurio, valei-me ora,
Que vejo maos aparelhos.

Merc. Dá-lhe, Tempo, a essa Senhora

O cofre dos meus conselhos:

E podes-te ir muito embora.

IDEM, AUTO DA FEIRA.

Que se fura a cachopa peca ou charra,
Ou alguma zanguizarra,
Preguiçosa ou comedora,
Que bradassem muito embora.

GIL VIC., AUTO PASTORIL PORTUGUEZ.

Pardeos, vae tu so quizeres,
Salvo se na refestella
Me dessem bem de comer;
Se não deixa-me jazer,
Que não hei de bailar nella:
Vae tu lá embora ter.

IDEM, AUTO DA MOFINA MENDES.

Anjo. Pera a festa do Senhor

Poucos pastores estais.

Payo. Vós bacelo quereis pôr,

Ou fazer algum lavor,

Que tanta gente ajuntais?

Anjo. Vós não sois officiaes

Senão de guardardes gado.

Brac. Dizei, Senhor, sois casado?

Ou quando embora casais?

And. Oh como es desentoadado!

IDEM, IBIDEM.

Não vos assuste multidão tamanha
De insano orgulho, de furor armada;
Cubra potente exercito a campanha,
Mais do que a vista alcança dilatada:
Não he tal gente para nós estranha,
Mostre-se embora barbara, indomada,
Se he numerosa, e forte a turba impia,
Com menos braços Gedeão vencia.

JOSÉ AGOSTINHO DE MACEDO, O ORIENTE, c. 10,
est. 48.

—«Nós ambos assassinámos o desgraçado; mas a punição cahiu inteira sobre mim! Embora. Eu não te amaldiçoarei, oh meu pae! A tua filha nunca te accusará ante o supremo juiz.» A. Herculano, *Eurico*, cap. 18.

EMBORCAÇÃO, *s. f.* (Do latim *embrotio*-*ne*). Acção de emborcar, ou emborcar-se.

—Figuradamente: Acção d'entornar.

—Termo de Medicina. Queda d'uma columna d'agua, d'uma altura e diametro determinados, sobre qualquer parte do corpo.—*Dar emborcações.*

—As emborcações frias obram umas vezes como tonicos, e outras como sedativos. As quentes são geralmente tonicas; e tanto umas como outras podem dar um abalo particular ao systema nervoso.

—Termo de Cirurgia. Irrigação que se faz em alguma parte enferma por meio d'uma esponja ou panno embebido no liquido que se deixa cair pouco a pouco.

—Fomentação oleosa, linimento.

† **EMBORCADO**, *part. pass.* de Emborcar. Voltado com a bocca para baixo.—*Tinha emborcado o copo, a bilha, o vaso, a tigela, o jarro.*

EMBORCAR, *v. a.* (Do grego *brekho*, verter, vasar). Virar, voltar um vaso com a bocca para baixo, inclinar o vaso de maneira a vasar o liquido que elle contém.—*Emborcar o jarro, um frasco, etc.*
—*Emborcar a jungada, o navio, virar.*

Os olhos, por campinas, se alongavão,
Retalhadas de odóros Aciprésstes,
De empostas, e coreóvos: lá emborcão
Balyra, Amphyso as ondas, e o Pamyso,
Onde a lyra deixou Tamyres cego
Cabir.

FRANC. MAN. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES,
liv. 1.

—Figuradamente: *Emborcar um copo de vinho*, esgotal-o até á ultima gota.

EMBORILHADO, e derivados. Vid. *Emburilhado*.

EMBORNAL, *s. m.* Sacco, em que se dá cevada, milho, etc., ás bêstas, mettendo-lh'o no focinho.

EMBORNAES, *plur.* Termo Nautico. Buncacos redondos ou quadrangulares no costado do navio ao longo da coberta, por onde corre ao mar a agua que cae no convés. Tem mangas de panno alcatroado ou oleado por onde sahe a agua.

† **EMBORRACHADO**, *part. pass.* de Emborrachar, ou Emborrachar-se. Que se emborrachou, que emborrachou.

EMBORRACHAR, *v. a.* (De *em*, prefixo, e *borracha*). Termo vulgar. Fazer beber todo o vinho da borracha, embebedar, embriagar alguem.

—*Emborrachar-se*, *v. refl.* Embebedar-se, tomar borracheira, embriagar-se; torvar-se do juizo por excesso de bebidas espirituosas.

EMBORRALHADO, *part. pass.* de Emborrallar. Termo vulgar. Mettido, aquecido no borrhão.—*Bôlo emborralhado.*

—*Gato emborralhado*, sujo de borrhão.

EMBORRALHAR, *v. a.* (De *em*, prefixo, e *borralho*). Termo vulgar. Cobrir com borrhão para cozer.—*Emborralhar o bôlo.*

—Sujar com borrhão.

—*Emborralhar-se*, *v. refl.* Metter-se no borrhão, sujar-se com borrhão.—*O gato emborralhóu-se.*

EMBORRAR, *v. a.* Dar a primeira carga á lâ depois d'escarduçada.

EMBOSCADA, *s. f.* (Do baixo latim *imboscata*). Termo Militar. Tropa escondida em um bosque ou outro lugar coberto para surpreheender o inimigo na sua passagem.—*Pôr-se d'emboscada.*

—*Fazer uma emboscada.*

—*Cair na emboscada.*

—*Sair da emboscada*, deixar a cilada, o lugar onde se fez a emboscada.—«E assi, quando chegaraõ ao valle da emboscada, já os barbaros sahiaõ d'elle victoriosos. O padre Frei Nicolao, sendo achado inda vivo, e conhecido por Reli-

gioso, foi trazido por elles á sua povoação.» Fr. Luiz de Sousa, Historia de S. Domingos, liv. 2, cap. 35.

EMBOSCADO, *part. pass.* de Emboscar, ou Emboscar-se. Mettido em algum bosque ou mato, coberto d'arvoredo.—*Posto d'emboscada*.

—*Logar emboscado*, coberto de bosque, proprio para cilada e accommodado para n'elle se fazer emboscada.

—Figuradamente: *Homens emboscados nos vicios*, cercados de ruins paixões, imbuidos n'ellas.

EMBOSCAR, *v. a.* (De em, prefixo, e bosque). Pôr d'emboscada alguma partida de gente; por exemplo: *Mandou emboscar quinhentos homens para surprender e atacar o inimigo*.

—**Emboscar-se**, *v. refl.* Entrar, esconder-se na espessura d'um bosque ou mato.

—Pôr-se d'emboscada para arrêmeter de subito ao inimigo.

Contou então, que tanto que passaram
Aquelle monte os negros de quem falo,
Avante mais passar o não deixaram,
Querendo, so não torna, ali matal-o:
E tornando-se, logo se emboscaram,
Porque saindo nós para tomal-o,
Nos pudessem mandar ao reino escuro,
Por nos roubarem mais a seu seguro.

CAM., LUS., cant. 5, est. 36.

† **EMBOSTADO**, *part. pass.* de Embostar. Untado de bosta, barrado com bosta.

EMBOSTAR, *v. a.* (De em, prefixo, e bosta). Untar, cobrir de bosta.

—**Embostar-se**, *v. refl.* Cobrir-se, emboldriar-se de bosta. Vid. *Desempolear*.

† **EMBOSTELLADO**, *part. pass.* de Embostellar. Empustulado, cheio de bostellas, de pustulas.

EMBOSTELLAR, *v. a.* (De em, prefixo, e bostella). Encher de pustulas, de bostellas, feridas com crosta ou crusta.

—Figuradamente: *Enxovalhar, enporcalhar*.

—**Embostellar-se**, *v. refl.* Tornar-se pustuloso, encher-se de bostellas, de pustulas.

—Figuradamente: *Macular-se, enxovalhar-se, sujar-se*.—*Os vossos discursos embostellam-se com varias inconveniencias*.

EMBOTADEIRAS, *s. f. plur.* (De em, prefixo, e bota, com o suffixo «eira»). Termo antiquado. Especie de polainas de panno de linho que cobriam os joelhos para impedir que os canhões das botas sujassem os calções.

† **EMBOTADO**, *part. pass.* de Embotar, ou Embotar-se. Feito bôto, que perdeu o fio, o gume, que não corta por estar dobrado, torcido ou muito grosso.—*Fio, gume, côrte embotado*.

—Rombo, desafiado.—*Faca embotada; navolha, espada embotada*.

—Figuradamente: *Entendimento, juizo embotado; falto de agudeza, não atilado*.

—Que perdeu a força, o vigôr.—*A vista embotada; enfraquecida, gasta*.

—*Os males da velhice são embotados pela falta de sensibilidade nos órgãos affectados*.

—**Dentes embotados**, que experimentam uma sensação aspera e desagradavel por effeito d'algum acido, que perderam o polido, o macio por effeito do contacto de fructas acidas. = N'este sentido tambem o vulgo costuma dizer *talhados*, em vez de embotados.

EMBOTADURA, *s. m.* (De embotado, com o suffixo «ura»). Acção de fazer-se rombo, de embotar-se.

—Figuradamente: *Perda da força, do vigôr*.

EMBOTAMENTO, *s. m.* (Do thema embota, de embotar, com o suffixo «mento»). Acção e effeito d'embotar ou embotar-se.

—Hebetismo, o estar boto, sem gume, sem fio, incapaz de penetrar.

—Figuradamente: *Sem força, sem vigôr*.—**Embotamento da intelligencia**, o ser boto, ineptia, imbecilidade, estupidez, curta intelligencia, falta de penetração.

EMBOTAR, *v. a.* (De em, prefixo, e boto). Torcer ou engrossar o fio ou gume d'um instrumento cortante.

—Dobrar, fazer rombo, desafiar.

—Figuradamente: *Fazer obtuso, tirar a agudeza, a perspicacia*.—*Os maus escriptos, como são a maior parte dos romances, embotam a sensibilidade*.

—**Embotar o entendimento, o juizo, a vista**.

—Obstar á maledicencia.—**Embotar os fios da lingua cortadora, viperina**.

—*As letras não lhe embotaram as lanças; não o tornaram indigno das armas*.

—Debilitar, fazer menos activa e efficaz alguma cousa.—**Embotar a acrimonia dos venenos, minoral-a**.

—**Embotar os dentes**, fazer-lhes experimentar uma sensação aspera e desagradavel que os torna pouco aptos para a mastigação.—Os acidos embotam os dentes de tal modo, que algumas vezes é preciso recorrer a substancias alcalinas, como é, por exemplo, a magnesia calcinada, com a qual se friccionam os dentes para poder comer.

—**Embotar-se**, *v. refl.* Ficar embotado, tornar-se boto.

—Figuradamente: *Tornar-se inepto, estúpido, falto de penetração*.

—**Embotar-se o vinho**, toldar-se, turvar-se, perder a força, a transparencia, etc.

EMBOTELHAR, *v. a.* (De em, prefixo, e botelha). Recolher, guardar, envasilhar em botellas.—**Embotelhar os vinhos**, engarrifar, conservar em botellas.

EMBOTIJAR, *v. a.* (De em, prefixo, e botija). Termo Nautico. Fazer botija. Obra de marinheiro que consiste em fazer bo-

tija em qualquer chicote ou prolongamento do cabo.

—Encapar com ponto de malha, ou em xadrez, as talhas que servem para agua, moringues e outros depositos.

EMBRAÇADEIRA, *s. f.* ou **EMBRAÇADEIRAS**, *plur.* (De abraçado, com o suffixo «eira»). Cada uma das peças de metal que seguram o cano da espingarda na cronha.

—Cinta ou cintas de couro crú, por detraz da rodela, por onde se enfia o braço para a segurar.

—Aro de ferro para segurar a cabeça da estaca quando se cravam a macaco.

—Braçadeira, aro dos eixos da porca do sino, e, em geral, tudo o que abraça em aro.

EMBRAÇADO, *part. pass.* de Embrasar. Mettido em abraçadeiras, seguro com aro.—*Tendo abraçado o escudo, a rodela*.

—«Primalião se foi traz elle, e á entrada da porta o gigante o recebeu armado de folhas d'aço mais fortes que femosas, de que todo vinha cuberto. Na mão direita trazia uma maça de ferro pesada, e na outra abraçado o escudo cercado d'arcos tambem de ferro, dizendo: Agora cavalleiro, de cujos encontros se espantam os que pouco podem, quero vêr se esforço ou manha vos salvará de minhas mãos. Maior detença, disse Primalião, seria querer responder-te do que essas palavras merecem, pera quebrar a soberba com que se ellas dizem.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 10.—«Ambos vieram ao chão, mas logo foram levantados sem mostra de sentirem algum damno da queda, e abraçados os escudos, com as espadas nas mãos, se começaram ferir com tanta força e ardimento, que ao imperador e e aos que com elle estavam, punham prauto, desejando conhecer quem fosse o cavalleiro, que chegára de novo.» *Idem*, *Ibidem*, cap. 23.

Mas os Mouros, que andavam pela praia,
Por lhe defender a agua desejada,
Hum d'escudo abraçado, e de azagaia,
Outro de arco encurvado, e setta ervaada,
Esperam que a guerreira gente saia:
Outros muitos já postos em cilada:
E porque o caso leve se lhe faça,
Poem hum* poucos diante por negaça.

CAM., LUS., cant. 1, est. 86.

—**Capote abraçado**, traçado, posto á roda do braço esquerdo servindo d'escudo.

EMBRAÇADURA, *s. f.* (De abraçado, com o suffixo «ura»). Correias por detraz do escudo, pelas quaes se enfiava o braço para o segurar.

EMBRAÇAMENTO, *s. m.* Vid. *Embraçadeira*.

EMBRAÇAR, *v. a.* (De em, prefixo, e braço). Segurar no braço o escudo, rodela ou adaga, enfiando-o pela abraçadura.—«Luiz Alvares da Cunha alcan-

çou o outro negro, e querendo-o ferir, bradou por sua Aravia Aalen, que lhe acudisse, o qual ouvindo a dorozza voz de seu escravo voltou rijamente sobre'elle, e abraçando primeiro muy bem sua adarga endereçou contra Luiz Alvares, o qual vendo seu contrario deu lugar ao negro, e teve tento em Aalen, alegrando-se porque lhe a fortuna apresentava o Senhor em lugar do servo, o qual se muito asinha recolheo á sombra do Senhor, que o buscava.» *Ineditos d'Historia Portugueza*, tomo II, pag. 262.— «Primalião arrancou da espada e abraçando o escudo se veio contra D. Duardos, dizendo: Dom cavalleiro, agora quero ver se na batalha das espadas vos irá tão bem como na justa das lanças.» *Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 10.

A imagem vê depois de Constantino, De Real sangue, e d'alma generosa, E abraçando escudo diamantino, Converte em cinza Armada poderosa Do fero Achem no campo crystallino, Sem suspender a mão victoriosa, Té que os soberhos Turcos affugente, E de palmas n'hum throno a paz assente.

J. A. DE MACEDO, ORIENTE, cant. 12, est. 82.

— Figuramente: **Embrasar a capa**, o capote, traçal-o, rodeal-o no braço para fazer d'elle esendo.

EMBRANDECER, v. a. (De em, prefixo, e brando). Fazer brando o que é forte, rijo, amollecer.

— Diminuir a tensão, a dureza.— **Embrandecer o ferro, a pedra**, etc.

— **Embrandecer os membros inteiricados**.— «Caa se andando o nosso Rey nas suas guerras primeiras tomava os logares alheios per continuação de cereos, e fortaleza de empenhos na Comarca dos naturaes daquelles cereados, que esperança deve ser a nossa, que postoque nos queiramos defender por força de nosso sangue, o temor do grande poderio, e esperança de continuação com a mingoa da necessidade he necessario, que faça embrãdecer nossos membros, e enfracuentar nossas forças, tirando de nós toda virtude, que aos taes algumas vezes deu causa da mais longa defesa; e por certo que o nosso Rey nom será pouco obrigado de dar conta de nós ante a presença daquelle Senhor de cuja mão recebeo o real poderio, onde lhe será caramente demandado nosso sangue, e por ventura nossos peados; pois por elle soamente aerecentar em sy mais honra, nos leixa em tanto desamparo.» *Ineditos d'Historia Portugueza*, tom. II, pag. 243.

— **Embrandecer os ossos, os tendões**.

— **Embrandecer um fleimão**.

— Figuramente: **Abrandar**.— **Embrandecer o coração, a furia; embrãdecer o natural ferino, o peito duro, esquivo**.

Come os Christãos, no fogo, e ferro, invictos
Co' as delicias da Paz *embrãdecção*,
Por dar-lhes mais crysol, Deos Providente
Deu-lhe honras, deu riqueza. Aos Bens, á Dita,
Que os soçobra, insólitos fraqueão.

FRANC. MAN. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES,
liv. 3.

— V. n. e refl. **Embrandecer-se**, fazer-se, tornar-se brando, molle.— **Embrandecer o ventre**, soltar-se, cessar o tenesmo, a renencia em obrar, a dureza do ventre.

— **Abrandar**.

† **EMBRANDECIDO**, part. pass. de **Embrandecer**. Feito brando.

— Figuramente: **Abrandado**.

EMBRANHAR. Vid. **Embrenhar**.

EMBRANQUECER, v. a. (De em, prefixo, e branquecer). Branquear, fazer, tornar branca alguma cousa.— **Embranquecer a roupa, a prata**.

— V. n. e refl. **Embranquecer-se**, fazer-se, tornar-se branco.

— Figuramente: **Encanecer**, criar, cobrir-se de branco, de cans.— **Embranquecer sobre os livros, com o estudo, ou pela idade**.

— **Embranqueceu-se-lhe o cabelo pelos profundos desgostos que lhe dilaceraram o coração**.

— **O mar começa a embranquecer**, a cobrir-se d'espuma branca.

— **Embranqueceu o cume das montanhas com a neve que n'elle caiu**.

EMBRANQUECIDO, part. pass. de **Embranquecer**.— **O sol já tinha embranquecido o panno no coradouro, estando por isso apto para os differentes usos domesticos**.

EMBRAVEAR-SE. Vid. **Embravecer-se**.

EMBRAVECER, v. a. (De em, prefixo, e bravo). Assanhar, fazer bravo.— **Embravecer um touro**.

— **Agitar, enfurecer**.

— V. n. e refl. **Embravecer-se**, fazer-se bravo, ferino.

— **Agastar-se, irritar-se, enfurecer-se**.

— **Embravecem-se as abelhas**.

— **Os elephantes, doccis por indole, tornam-se furiosos quando embravecem**.

— **Tornar-se violento, destruidor**.— **Embraveceu a furia das chammas, do incendio**.

EMBRAVECIDO, part. pass. de **Embravecer**. Feito bravo.— **Homem, animal embravecido**.

Que tigre, que leoa *embravecida*
Lhe estorvou, que seus filhos lhe levasse
Das telas, e após isso a mesma vida,
Se resistio, nas mãos me não deixasse?
E qual na velocissima corrida
Houve ligeiro cervo, que escapasse
De dar a dura testa, carregada
Das armas, de que foi vamente armada.

GABR. PER. DE CASTRO, ULYSSEA, c. 3, 44.

Tanto Satan se mostra *embravecido*,
Que ceva n'hum Gentio a raiva impia;
Foge o negro vapór *esvaecido*
Do corpo nada ha mais, que a cinza fria:

Já de todo nos Ceos de luz cingido
Começa de assomar sereno o dia;
O Monarcha tremendo ás Náos despede
Hum Cataual, que a paz supplica, e pede.

J. A. DE MACEDO, ORIENTE, cant. 11, est. 1.

— **Enfurecido, irritado, tornado violento**.— **Fogo, tormenta, mar embravecido**.

Mas assim como o Povo, que escolhido
Fei pela mão de Deus, trabalho, e guerra
Dura encontrou no Reino promettido
A Abrão, que deixa a natalicia terra:
Assim tambem no mar *embravecido*,
Qu'iod'Asia aos olhos tens esconde e encerra,
Trabalhos ha de achar o Heróe perfeito,
Que o Ceo destina ao portentoso feito.

J. A. DE MACEDO, ORIENTE, cant. 1, est. 61.

Feliz navegador, que tens domado
A furia d'Oceano *embravecida*,
A quem parece que se humilha o Fado,
E a cujos passos vai Fortuna unida:
Pois tem Lusa Nação tão forte brado
Feito soar, por armas tão temida,
Qu'enche co'a fama de seu nome a Terra,
Se a paz concede, se folmina em guerra.

IDEM, IBIDEM, cant. 8, est. 2.

EMBRAVECIMENTO, s. m. (De **embravecer**, thema de **embravecer**, com o suffixo «mento»). Acção d'embravecer-se.

— **Irritação, furor, agastamento, estado de pessoa ou animal embravecido, furia**.

† **EMBREADO**, part. pass. de **Embrear**. Untado de breu.

EMBREAR, v. a. Cobrir de breu alguma cousa. Vid. **Brear**.

EMBRÉCHADO, part. pass. de **Embréchar**. Ornado a modo de gruta de jardim, de conchinhas, pedrinhas, e outros objectos adequados.— **A gruta tinha sido embréchada**.

— Substantivamente, plur. Pedacinhos de louça, de crystal, ou pequenas pedras e conchinhas de varias côres e fórmas diversas, embutidas nas brechas naturaes ou artificiaes, para ornato, e com que se fazem grutas nos jardins, e se adornam as paredes. D'este modo imitam-se os crystaes, petrificações, stalactites, e outros accidentes que se observam nas grutas naturaes.

EMBRÉCHAR, v. a. Adornar, enfeitar com embréchados.

EMBRENHADO, part. pass. de **Embrenhar**. Mettido, occulto, escondido em uma brenha ou matto.

«Apoz falsos prazeres (quam misérrimos!)
Corriamos entam com ansia, em busca
De erradias Beldades: ir-lhe ao encontro,
Quando, a nós, vem sorrindo, em gentil Gondola;
Vogar com ellas, flores desparzindo,
Pela tona do Mar; ir-lhes no alcaace
Per entre Murtas de *embrenhadas* selvas,
Onde Elysios ditosos pôz Virgilio.

FRANC. MAN. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES,
liv. 5.

— «Esta luz incerta reverberava tremula e fugitiva nas pontas das lanças

dos atalaias, que, apinhados na coroa dos outeirinhos ou embrenhados entre as sebes dos vallados, observavam os picos agudos que, ao longe para o norte, negrejavam como recortados nas profundezas do céu.» A. Herculano, Eurico, cap. 9.—«E ouviu-se um silvo accorde, unico, estridente de todos os recém-vindos. Os ginetes soltos desceram de novo a ladeira, respirando com violencia e seguiram a pista dos tres que pouco antes, ao sibillar d'Astrimiro, se baviam embrenhado na floresta, seguindo ao oriente as margens do Sallia.» Idem, *Ibidem*, cap. 16.

—Figuradamente: *Pessoa embrenhada nos vicios*, engolfada n'elles.

—*Olhos embrenhados debaixo das sobrancelhas*, quando estas são tão espessas que chegam a cobrir os olhos. Vid. *Emboscado*.

EMBRENHAR, v. a. (De em, e brenha). Metter, esconder nas brenhas, nos matos, bosques.—*Foram embrenhando tudo o que possuíam de mais precioso para esconder-o á furia dos inimigos*.

—**Embrenhar-se**, v. refl. Metter-se, esconder-se, occultar-se no mais espesso d'uma brenha ou mato.—«Assim, segui por algum tempo os arabes, que se encaminham para o lado de Segisamon. Ao anoitecer, embrenhei-me nas montanhas. Um pastor que encontrei me serviu de guia, até que cheguei aos pés de meu senhor para lhe pedir a morte e para lhe jurar que estou innocente.» A. Herculano, Eurico, cap. 13.—«A furia cresceia ao passo que os fugitivos se embrenhavam na maior espessura da floresta. Durante algum tempo, elles tinham podido descortinar os pináculos das montanhas e, lá muito ao longe, os mais altos cabeços do Vinnio, que reflectiam o luar no seu manto prateado de neve.» Idem, *Ibidem*, cap. 15.

—Figuradamente: *Embrenhar-se nos vicios, nas paixões*, engolfar-se n'ellas.

EMBRETIDO. Vid. *Embutido*.

EMBRIAGADAMENTE, adv. (De embriagado, com o sufixo «mente»). Com embriaguez, como quem está bebado, toldado do juizo pelo excesso de bebida espiritiosa.

† **EMBRIAGADO**, part. pass. de Embriagar. Bebado, embebedado.

Depende á mesa o Dia; e a Noite empréga-a
Em vis, cbcenas Orgias embriagadas;
Faustuosos saturnaes, em que elle estuda
Delir, com luxo insano, a relé torpe;
Mas, das prégas do alarde de ouro e purpura,
Lhe são (mão grado) o pegural pellico.

FRANC. MAN. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 4.

—Figuradamente: *Cego, infatuado; transportado pelo excesso de alguma paixão*.—*Embriagado d'amor, de gloria*.—*Embriagado de felicidade, de prazer*.

EMBRIAGANTE, adj. de 2 gen. Que embriaga, embebeda.

EMBRIAGAR, v. a. Embebedar, perturbar o juizo com excesso de vinho ou outras bebidas alcoolicas, com vapores ou cheiros muito fortes.

—Figuradamente: *Gegar, infatuvar, allucinar, alienar, transportar, fazer perder a razão*.—*A gloria, a prosperidade, o amor, o poder, embriagam o homem*.—«Nas suas esperanças de manebos, as Hespanhas foram-lhes, muitas vezes, aculhado theatro para illusões de ambição. A gloria era o seu perpetuo sonho, e as recordações das façanhas dos antigos godos embriagavam-lhes os animos ao lembrarem-se de que as armas dos seus avós da Germania tinham brilhado victoriosas sempre sobre os membros despadaçados do imperio romano.» A. Herculano, Eurico, cap. 8.

EMBRIAGAR-SE, v. refl. Embebedar-se.

Cinge-lhe o Orgulho, ao cõllo, anrea golilha;
Em sacrilegas mçasas, se embriagão;
Nem que inculpados fossem, riem, dormem;
Tranquillos morrem, no roubado leito
Da Viuva, do Orphão. Vão: sim, vão.—Mas, ende?

FRANCISCO MANUEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 3.

—«Vencedor dos vasconios,—gritou, rindo diabolicamente, o conde de Septum—olha por til Nas margens de Chrysus não ha taças de vinho, como aquellas com que te embriagavas nos paços do teu senhor. Aqui o que corre é sangue!» A. Herculano, Eurico, cap. 10.—«Aquelles homens perdidos, rodeando esse montão de abominações, ainda não fartos dos deleites infernaes em que tinham tido parte com os infiéis, embriagavam-se, bebendo pelos vasos sagrados, e escarneciam blasphemos a crença da sua infancia no meio de hedionda ebriedade.» Idem, *Ibidem*.

—Figuradamente: *Embriagar-se no sangue d'alguem*.

..... descompassadas vozes
De mortos resurgidos n'hora aziaga,
E em banquete de horror sôbre um sepulchro
Embriagando-se em sangue de parentes,
De amigos... talvez filhos, que no berço
Deixaram quando a morte os tomou subito.

GARRETT, D. BRANCA, cant. 5, cap. 5.

EMBRIAGUEZ, s. f. Estado de quem está embriagado, bebedice, perturbação do juizo por effeito de licores espirituosos, de vapores ou cheiros muito activos, etc.

Quem reconta

Pesares, com que Jove a prole humana
Attribula, esse atálha embriaguezes,
N'um convite, e lembrar-nos faz dos Numes.

FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 4.

—«Hoje, os principes na embriaguez dos banquetes, esqueceram-se das tradições d'avós; esqueceram-se de que era

aos capitães das hostes da Germania que os romanos imbelles davam o nome de reis.» A. Herculano, Eurico, cap. 5.—«Vêde os nazarenos maldictos—dizia Abdulaziz em voz baixa ao cheik Abdallah, olhando de través para os godos.—O amor da embriaguez nunca os deixará ver a luz que mana das paginas do divino koran. Para elles o fructo da vide será sempre a ponte estreita, da qual, ao passarem na morte, se despenharão no inferno.» Idem, *Ibidem*, cap. 14.—«Mas lá, na vanguarda, para o lado das atalaias do norte, d'onde se descortinavam os topos recortados das montanhas sobre o chão elaro do céu, como fileira de gigantes petrificados durante uma dança de embriaguez, tão phantasticos eram os seus contornos, ouvia-se o ruido alto e indistincto do cruzar de muitas vozes, do tropejar de muitos cavallos; viam-se lampear as armas nos visos dos dous ultimos outeiros que por aquella parte rodeiavam o campo, e agitarem-se ondas de vultos humanos e sumirem-se, onda após onda, como se os devorasse voragem aberta de subito debaixo de seus pés: eram os cavalleiros que transpunham a eminencia.» Idem, *Ibidem*, cap. 15.

—Figuradamente: *Allucinação, infatuação que causa o excesso de gloria, de prosperidade, o amor demasiado, etc.*

—**Syn.**: *Embriaguez, Bebedice*. Embriaguez é d'estylo mais elevado que bebedice. O primeiro denota o effeito das substancias embriagantes; o segundo a acção de beber com excesso licôres que embriagam.

EMBRIÃO, má orthographia. Vid. *Embryão*.—«Os momos, todavia, continham o embrião do moderno drama: eram quasi o carro de Thespis. De ordinario, consistiam em allegorias, que, proxima ou remotamente, se ligavam com successos recentes e notaveis.» A. Herculano, *Monge de Cister*, cap. 25.—«Os momos, dissemos, eram o embrião do drama; mas do drama de Eschylo, do drama de Calderon e de Shakspeare; do drama imaginoso e livre, variado como a natureza e a sociedade seu typo, vibrando as cordas de todas as paixões e affectos, successivamente lachrymoso e risinho, solemne e ridiculo, como as vicissitudes da vida.» Idem, *Ibidem*.

EMBRIDADO, part. pass. de Embridar. Bridado, enfreado.

—Figuradamente: *Reprimido*.

—*Orgulhoso, arrogante, altivo, de cabeça levantada*.—«Por não ouvir tantas vezes apregoar aguardente, cavalguei es'soutro dia em um pensamento murzelo tão airoso e bem embridado como um ginete de cem mil reis, e fui-me por esse mundo adiante, onde vi toda a costa da fortuna mais infamada de naufragios que os bancos de Flandres, aonde andavam ao paio todos os estados do mun-

do, e muitos delles já desbaratados da tormenta, de que não havia mais rastro que uns poucos de pedaços que as ondas trouxeram á praia, porque as soberbas da terra nem no bojo do mar cabem.» Fernão Rodrigues Lobo Soropita, *Poesias e Prosas ineditas*, pag. 78. — «Outro que tem a dama andeja e já da laia d'umas que filham romaria no cabo do mundo, á primeira vez que lhe cahiu na trilha fez-se em pontos d'amor para se topar com ella; mas, depois que surgiu onde queria, indo acompanhada a casa, mais embridado que ginete cortezão, ao dobrar d'um canto deu com seu pai de focinhos, que havia dias que lhe andava buscando o rasto; e, ao passar, lançou-lhe uns olhos que passariam um arnez de Milão; é deazastre de paucada como fechos de Flandes, e fica um homem tartameando duas horas que não sabe se vai em céu se em terra.» *Idem*, *Ibidem*, pag. 121.

EMBRIDAR, *v. a.* (De *em*, prefixo, e *bridar*). Pôr a brida ao cavallo, bridar, enfrear.

— Figuralmente: *Embridar as paixões, os vícios, os desregramentos, os excessos de toda a qualidade, pôr-lhes peia, reprimil-os.*

Homem, lhe diz o Eterno, a teu imperio
Entrego o vasto mar, entrego a terra,
E quantos seres duplice hemisferio
Dentro em seus largos terminos encerra:
Terás futura Patria em Solio ethereo,
A teu arbitrio *embridarás* a guerra
Das rebeldes paixoens; em doce calma
Poderás ter os movimentos d'alma.

J. AGOST. DE MACEDO, ORIENTE, cant. 9, est. 62.

— *V. n.* Tornar-se airoso. — *Este cavallo embrida bem*; levanta a cabeça, chegando a bocca ao pescoço.

— *Embridar-se, v. refl.* Encurvar o cavallo o pescoço com garbo, inclinando a barba para dentro.

— Figuralmente: Fazer-se soberbo, insolente, altivo, arrogante. — *Ha pessoas que com mui pouco se embridam.*

EMBROCAÇÃO, *s. f.* Vid. *Emborcação*.

EMBROCAR, *v. a.* Vid. *Emborcar*.

EMBROLAMENTO, *s. m.* (Vid. *Broslado*, e *connexos*). Termo antigo. Bordadura. — «Poerom vereações sobre os mestiraes, e jornaleiros, e mancebos, e mancebas de soldadas, e sobre todas outras cousas, que se comprão, e vendem; e esto nos lugares, honde he hordenado, que aja hi Almotaçaria a for pam, e vinho, e gaaados, que os lavradores ham de sua colheita, e criança, que cada hum pode vender aa sua vomtado; e em sellas, e frêos, e armas, e çapatos esfrolados, ou de pontas, e em tapetes, e embrolamentos, e vidros.» *Ord. Affons.*, Liv. 1, Tit. 27, § 10.

EMBRULHADA, *s. f.* Termo familiar. Mistura, envolvimento d'umas cousas com outras.

— Figuralmente: Desordem, confusão de negocios, de palavras, razões, etc.

EMBRULHADAMENTE, *adv.* (De *embrulhado*, com o sufixo «*mente*»). Envolvadamente, sem distincção, confusamente.

EMBRULHADO, *part. pass.* de *Embrulhar*. Envolto, envolvido. — *Embrulhado em capa, capote, panno, facha, ou um habito.* — «Apenas o doutor João das Regras proferiu aquella simples palavra, com que rematou a serie dos seus movimentos depois da saída d'elrei, e com que nós tambem concluimos o precedente capitulo, surdiu d'entre os umbraes da porta mysteriosa um vulto alto e grosso, embrulhado n'um ferragoulo pardo.» A. Herculano, *Monge de Cister*, cap. 16.

— Figuralmente: Toldado. — *O tempo embrulhado.*

— Desordenado, confundido, revoltoso. — *Tempos embrulhados.*

— *Negocio embrulhado*, em desordem, embaraçado.

— *Estomago embrulhado*, indisposto, com tendencia a vomitar. Nauseado, enjoado.

EMBRULHADÔR, *A, s.* (De *embrulha*, thema de *embrulhar*, com o sufixo «*dôr*»). Pessoa que faz *embrulhadas*, que enreda, confunde, revolve, desordena.

EMBRULHAMENTO, *s. m.* (Do thema *embrulha*, de *embrulhar*, com o sufixo «*mento*»). Acção de *embrulhar*. = *Desusado* n'este sentido.

— Nausea, engulho, enjão do estomago. Vid. *Embrulhado*.

EMBRULHAR, *v. a.* Envolver alguma cousa em papel, panno, lenço, toalha ou outro qualquer corpo flexivel e delgado.

— Figuralmente: Perturbar, confundir, desordenar, fazer mais confuso, ou embaraçado. — *Embrulhar uma demanda, um negocio.*

— *Escurecer.* — *Embrulhar a questão, a materia, o assumpto, o discurso*; tornar-o inintelligivel, de difficil comprehensão.

— *Enredar.* — *Embrulhou toda a cidade.*

— *Embrulhar o estomago*, nausear, causar enjão.

— Figuralmente: Causar, metter, fazer nojo. — *Este individuo diz parvoices que embrulham o estomago, que repugnam ao bom senso.*

— *Embrulhar-se, v. refl.* Envolver-se. — *Embrulhar-se na capa ou capote.*

— Figuralmente: Desordenar-se, toldar-se o tempo, obscurecer, tornar-se enevoado.

— *Embrulhar-se no discurso, na palestra, na conversação*; exprimir-se com difficuldade, embaraçar-se nas idéas, titubiar.

— *Embrulharem-se os negocios*, desordenarem-se, complicarem-se, enredarem-se, envolverem-se em novas difficuldades.

— *Enjoar-se, nausear-se o estomago*; sentir-se indisposto.

EMBRULHO, *s. m.* Todo e qualquer objecto envolvido em panno, papel, etc., formando um maior ou menor volume, de facil transporte.

— Termo de Agricultura. A palha, mato miudo, fêtos e outros despojos que servem para envolver as aguas de latrinas e outros adubos proprios para fertilisar as terras.

— Figuralmente: *Embrulho do estomago*, nausea, enjão. Vid. *Embrulhamento*.

† **EMBRUSCADO**, *part. pass.* de *Embruscar*, ou *Embruscar-se*. Toldado, ennevoadado, obscurecido.

EMBRUSCAR, *v. n.* (de *em*, e *brusco*), e *Embruscar-se, v. refl.* Turvar-se, toldar-se, annuiar-se, cobrir-se de nuvens o dia, o tempo, escurecer-se. = *Quasi em desuso.*

— Figuralmente: Mostrar enfado ou tristeza no semblante carregado, agastar-se.

— *Embruscar-se o tempo*, sobrevir trabalho, infortunio, consumições; mudar-se em mal o estado das cousas, peiorar de sorte.

EMBRUTAR. Vid. *Embrutecer*.

EMBRUTECEM, *v. a.* (De *em*, e *brutecer*). Tornar semelhante a um bruto, fazer bruto, brutal, estúpido, estolido, privar da razão, dos sentimentos humanos. — «Pedi a Deus que m'ia desvanecesse della; macerei o corpo, embrutecei o espirito, tudo de balde.» A. Herculano, *Monge de Cister*, cap. 28.

— *A superstição e a ignorancia embrutecem os homens.*

— *O vinho bebido com excesso embrutece os homens e o entendimento.*

— *V. refl.* *Embrutece-se.* — *O homem embrutece-se, ou torna-se como bruto quando se entrega ao uso immoderado das bebidas alcoolicas.*

EMBRUTECIDO, *part. pass.* de *Embrutecer*. Feito bruto, tornado semelhante aos brutos.

— Privado de sentimentos humanos. — *Nações que outr'ora eram cultas, estão hoje embrutecidas.*

— *A ignorancia e a credulidade supersticiosas tem embrutecido os povos.* — *Embrutecido até desconhecer o Creador.*

EMBRUTECIMENTO, *s. m.* (Do thema *embrutece*, de *embrutecer*, com o sufixo «*mento*»). Estado d'uma pessoa *embrutecida*.

— Estolidez, estupidéz.

† **EMBRUXADO**, *part. pass.* de *Embruxar*. Enfeitado, maleficiado.

EMBRUXAR, *v. a.* (De *em*, prefixo, e *bruxa*). Chupar o sangue a uma criança, segundo a opinião errada do vulgo; diz-se das bruxas e feiticeiras. Este prejuizo é um dos muitos que abundam no nosso

povo, de que tem resultado consequencias funestas.

— Figuramente: Enfeitiçar, encantar, fazer mal a alguém como com bruxarias, captivar por encantos. — *As suas prendas, os seus bellos dotes, embruxaram-o.*

EMBRYÃO, *s. m.* (Do grego *embryon*; de *bryô*, germinar, crescer, e *en*, dentro). Termo d'Historia Natural. Germen fecundado e no seu primeiro estado de desenvolvimento no utero ou no ovo.

O germen toma o nome de **embryão**, quando as suas fórmulas começam a ser visiveis; depois é que toma o nome de feto.

— Na especie humana, o **embryão** não é, no seu estado primitivo, mais do que um corpo arredondado e privado de membros, branco, mucoso, semelhante a um verme, de 4 a 5 millímetros de comprimento, no qual se não distingue o coração, nem o cerebro, nem os ossos, nem os musculos.

O **embryão** de 30 a 40 dias tem o tamanho d'uma formiga grande, e o seu comprimento regula de 12 a 14 millímetros, e pesa um gramma; é n'esta phase que principia a distinguir-se-lhe a cabeça, observando-se apenas alguns vestigios dos membros.

Entre os dias 40 a 50, o **embryão** apresenta o tamanho d'uma abelha.

O **embryão** do 2.º mez é de 3 centímetros, sendo quasi metade d'esta extensão occupada pela cabeça; o pescoço não se distingue, e a face é apenas visivel.

— O **embryão** toma o nome de *fetus* ao 4.º mez da gravidez.

— Para os frangos, começa-se a vêr o **embryão** dezoito horas depois da sua incubação. Trinta horas depois que o ovo foi incubado, já se percebem os olhos do pintainho e as fórmulas do seu corpo.

Ao quinto dia observam-se alguns movimentos executados pelos membros.

Aos 21 dias entra o sangue em circulação, e o pintainho está quasi a chegar á sua inteira formação.

Os outros animaes apresentam nos seus **embryões** crescimentos quasi semelhantes.

— Termo de Botanica. Córculo, plântula seminal, rudimento de uma nova planta semelhante áquella que lhe deu origem.

— O **embryão** vegetal não se distingue, no óvulo fecundado, senão no fim de 30 a 40 dias; na maior parte dos casos, a sua apparencia é primeiro a d'uma vesícula cercada d'uma massa de tecido celular, ou *endosperma*, destinada a nutrir-a, e que desaparece na epocha em que o grão attinge o seu estado de maturação.

— O **embryão** fórma a totalidade da amendoa quando não ha *endosperma*, como se vê no feijão, na ervilha, etc.

O **embryão** é formado de duas partes distinctas: 1.ª O *blastema*, que comprehende a *radicula*, a *plumula*, e o *colo*; 2.ª O *corpo cotyledonar*, ou os *cotyledones*.

— O **embryão** póde apresentar diversas modificações, que se pódem reduzir a cinco; a saber:

1.ª Segundo o numero dos seus cotyledones, póde ser *acotyledoneo*, *monocotyledoneo*, *dicotyledoneo*, *polycotyledoneo*.

2.ª Quanto á sua fórma: *espherico*, *ellipsoideo*, *conico*, *turbinado*, *filiforme*, *aclavado*, *cordiforme*, *cylindrico*, *trochlear*, *lenticular*.

3.ª Quanto á sua direcção: *rectilineo*, *arqueado*, *recurvado*, *annular*, *espiral*, *flexuoso*.

4.ª Quanto á sua posição, relativamente ás outras partes do grão, o **embryão** será *recluso*, *axilloso*, *central*, *excentrico*, *exterior*, *peripherico*, *transversal*, *obliquo*.

5.ª Quanto ás partes que o envolvem, *epispermico* ou *endospermico*.

— **Embryão bulbifero**. Dá-se este nome aos bolbilhos considerados como **embryões mixtos** entre os **embryões fixos**, e os **embryões grãos**.

— **Embryões fixos**, são os corpos reproductores não fecundados, nús ou escamosos. Os **embryões fixos** não se destacam naturalmente da aggregação a que pertencem; é necessario, pois, que sejam isolados pela mão do homem.

— A appareição dos nós vitaes e dos **embryões fixos** está em relação com a presença dos sexos, e fórma ao mesmo tempo o caracter que distingue, tão naturalmente quanto é possível, os *vegetaes axiferos* dos *vegetaes appendiculares*.

— **Embryões latentes**, são os corpos reproductores que não se desenvolvem por causas inesperadas. Estes **embryões** são visiveis nos vegetaes simples que possuem uma só maneira de reproducção, ainda que existem naquelles que tem nós vitaes e sexos. São nús, espalhados em toda a parte do tecido celular vivo do vegetal, ferteis sem fecundação. É ao desenvolvimento não esperado d'estas especies de **embryões** que são devidas as numerosas ramificações de grande numero de vegetaes, como os espinhos da *gle-ditschia triacanthos* e *horrida*; as flores e os fructos do *cercis seliquastrum*, *theobroma cacao*, etc.

— Alguns botanicos julgam que estas diversas produções proveem do desenvolvimento tardio de certos botões ou **embryões fixos**, que ficaram estacionarios na axilla das folhas, e que pelo crescimento do tubo vertical se acham envolvidos até ao momento em que circunstancias dificeis de explicar favorecem a sua saída.

— Distingue-se no **embryão** uma extremidade superior, ou *cotyledonar*, e

uma extremidade inferior ou *radicular*. Quando a base do **embryão** corresponde á base do grão indicada pelo hilo, o **embryão** é *erecto* ou *homótropo*, como nas leguminosas.

— **Embryão invertido** ou *antitropo*. Aquelle em que a sua base corresponde ao ápice do grão, como na *ephemera* de Virginia.

— **Embryão heterótropo**. Aquelle cuja base não corresponde a nenhuma d'estas partes, como nas *primulaceas*.

— **Embryão amphitropo**. Aquelle em que as suas extremidades se aproximam e tocam no mesmo ponto do grão, como se observa nas *cruciferas*.

— Figuramente: Pessoa, cousa não desenvolvida. — *É um embryão*, um homem pequenissimo em tudo, um homem sem valor.

— *Estar em embrião*. Diz-se de qualquer cousa ainda informe, apenas começada, que carece da ordem e perfeição que deve ter no seu complemento.

— **SYN.**: **Embrião**, *Feto*. Etymologicamente, o **embryão** é o que se desenvolve no interior da mãe; o *feto* aquelle que é produzido, gerado. — Os medicos estabeleceram a seguinte distincção: o **embryão** é o ser vivo, considerado no começo do seu desenvolvimento; o *feto*, este mesmo sér considerado n'um estado mais adiantado mas sempre no utero da mãe, e mais particularmente, na especie humana, este sér desde o segundo mez da gravidez até ser dado á luz.

† **EMBRYOCTONIA**, *s. f.* (Do grego *embryon*, e *ktonos* feto). Termo de Medicina legal. Acção de causar a morte do feto no utero.

† **EMBRYOGENIA**, *s. f.* (Do grego *embryon*, *embryão*, e o sufixo *genia*, producção, de *genês*, gerado). Termo d'Anatomia e de Physiologia. Formação e desenvolvimento dos seres vivos, desde o ovulo até ao seu nascimento.

† **EMBRYOGENICO**, *A, adj.* Que tem relação com a *embryogenia*.

EMBRYOGRAPHIA, *s. f.* (Do grego *embryon*, *embryão*, e *graphô*, eu descrevo). Termo de Medicina. Descrição do *embryão*.

EMBRYOLOGIA, *s. f.* (Do grego *embryon*, *embrião*, e *logos*, tratado). Termo de Physiologia. Doutrina da formação dos *embryões* e de sua vida, desde o óvulo até á nascença.

— Tratado sobre o *embryão*.

† **EMBRYOLOGICO**, *A, adj.* Que pertence á *embryologia*. — *Estudos embryologicos*.

EMBRYOLOGISTA, **EMBRYÓLOGO**, *s. m.* Auctor d'um tratado sobre o *embryão*.

EMBRYONADO, *A, adj.* (Do latim *embryonatus*). Termo de Botanica. Provido d'um ou de mais *embryões*.

— Confeccionado com *bryonia*.

EMBRYONAL, *adj. de 2 gen.* (Do grego

embryon, embrião, com o suffixo «al»). Que diz respeito ao embrião.

— *S. f.* Termo de Botânica. Corpo reproductor das plantas cryptogamicas.

† **EMBRIONARIO**, *adj.* (Do grego *embryon*, embrião, com o suffixo «ario»). Termo de Historia natural. Que é relativo ao embrião. — *O periodo embryonario.*

— Que está no estado d'embrião.

† **EMBRIONÍFERO**, *A, adj.* (Do grego *embryon*, embrião, e do latim *ferre*, levar). Termo de Historia natural. Que contém ou encerra um embrião.

† **EMBRYONIFORME**, *adj. de 2 gen.* Termo de Historia natural. Que tem a forma d'um embrião.

† **EMBRYOPARE**, *adj.* (Do grego *embryon*, embrião, e do latim *parere*, parir). Termo de Zoologia. Que lança ao mundo, que produz simples embriões.

† **EMBRYOPLASTICO**, *A, adj.* (Do grego *embryon*, embrião, e *plastō*, formar). Termo d'Anatomia. Que pertence á constituição do corpo do embrião. — *Pevides, nucleos, cellulas embryoplasticas, ou elementos embryoplasticos.*

† **EMBRYOSACO**, *s. m.* (pr. *embryoçaco*; de embrião, e saco). Termo de Botânica. Representante do que é o óvulo nos animais.

† **EMBRYOTEGEO**, *s. m.* (De embrião, e do latim *tegere*, cobrir). Termo de Botânica. Pequeno corpo em forma de pequeno barrete, que cobre uma parte do embrião em certos grãos.

EMBRYOTHLASTO, *s. m.* (Do grego *embryon*, embrião, e *thlaō*, quebrar, despedaçar). Termo de Cirurgia. Instrumento que servia para quebrar os ossos do feto, e facilitar a sua extração nos partos laboriosos.

† **EMBRYOTOCIA**, *s. f.* (Do grego *embryon*, embrião, e *tocia*, de *tōkos*, dado á luz). Termo de Teratologia. Nascimento d'um feto que traz um outro feto dentro em si.

† **EMBRYOTOMO**, *s. m.* Instrumento que serve para praticar a embryotomia.

EMBRYOTOMIA, *s. f.* (Do grego *embryon*, embrião, e *temnein*, cortar). Termo de Cirurgia. Operação pela qual se corta a criança morta no utero, nos casos em que as dimensões do pelvis não permitem effectuar-se o parto natural, ou ajudado do forceps.

† **EMBRYULCO**, *s. m.* (Do grego *embryulkos*; de *embryon*, embrião, e *helkō*, eu tiro). Especie de gancho destinado a extrahir do utero o feto morto.

EMBRYULKIA, *s. f.* (Ety. de *embryulco*). Termo de Cirurgia. Operação praticada com o embryulco, a qual consiste em tirar o feto nos partos laboriosos ou contra-naturaes.

† **EMBRYULO**, *s. m.* (Dimin. de Embrião). Primeiros rudimentos do embrião.

EMBUÁ, *s. m.* Termo de Historia natural. Nome d'um insecto do Brazil, curto, roliço, munido de numerosos pés muito miudos, de que se fórma uma massa bastante caustica, e que póde, até certo ponto, substituir o nitrato de prata ou pedra infernal.

EMBUÇADAMENTE, *adv.* (De *embuçado*, com o suffixo «mente»). Com disfarce, dissimuladamente.

— *As escondidas.*

— Com rebuço, de maneira a não offender o pejo. — *Contar um caso escandaloso embuçadamente*, com palavras dissimuladas.

EMBUÇADÊTE, *adj. de 2 gen.* Diminutivo de *Embuçado*.

EMBUÇADO, *part. pass.* de *Embuçar*. Coberto com véo, com capa, capote ou manto. — *Tinha-se embuçado no capote.*

— *Trazia consigo gente embuçada.* — «Dizem que, no dia do seu nascimento, appareceram sobre o Cabo de Espichel quatro bilhafres embuçados, e, sem mais trte nem garte, sacudiram de cima da tolda um papelico de amendoas marquezinhas com muita malagueta entre ellas, e não faltou na praia logo um olheiro das almadravas, que desembuçou duas duzias de prognosticos alvidrados sobre aquelle acontecimento os quaes, virados, vem a dizer assim...» Fernão Rodrigues Lobo Soropita, *Poesias e Prosas ineditas*, pag. 36.

Que cousa é ver um parvo namorado!
Surto a um canto aonde enxerga a dana,
Conhece-o toda a rua, e anda embuçado.

IDEM, IBIDEM, pag. 48.

— «Pouco mais de trezentos passos adiante delle caminhava vagarosamente para o lado da Ruanova um dos seus maiores amigos, o abbade D. João d'Ornellas, que, embuçado no pardo ferragoulo, trauteiava a meia voz um pedaço do *Exurge, domine*, ao mesmo tempo que pela cabeça lhe galgava o seguinte soliloquio...» A. Herculano, *Monge de Cister*, cap. 16.

— *Tinha embuçado as mulheres.*

— Figuradamente: Encoberto. — *A manhã, o sol embuçado em nuvens.*

— Disfarçado, dissimulado. — *Pessoa, palavras, tenções embuçadas.*

— Substantivamente: Um embuçado; homem coberto com capa.

Quem ao teu som tam lédo bailára,
E cantára quizaes mais confiado,
Que, por ser teu, de si se confidára!

Magd. Ai mãe, quem será agora o embuçado,
Que da cancella estando nos espreita?
Alguem tolo ha de ser mal insinado!

FRANCISCO RODRIGUES LOBO, ECLOGAS.

— «Alguns minutos depois, dez ou doze embuçados saltavam a escolta dos bésteiros no momento em que transpunham o adro da estudaria.» Alexandre Herculano, *Monge de Cister*, cap. 28.

1.) **EMBUÇAR**, *v. a.* (De *em*, e *buço*). Cobrir a parte inferior do rosto, até ao nariz ou aos olhos com véo, capote, manto, capa, etc.

— Figuradamente: Encobrir, dissimular. — *Embuçar a pobreza.* — «Primeiramente, este snr. astrologo, quem quer que elle seja, deve de ser do humor dos phisicos, que, podendo receitar por termos intelligiveis, embuçam os remedios debaixo de tantas cifras que só os boticarios lhes sabem as serventias; porque toda a sustancia deste tão temeroso prognostico se vem a resumir, que, na noite de vespera de janeiro e dos Reis, andarão cantando e tangendo pelas ruas, sem se temerem da justiça, por serem noites privilegiadas em que não correm o sino.» Fernão Rodrigues Lobo Soropita, *Poesias e Prosas ineditas*, p. 79.

— *Embuçar-se, v. refl.* Cobrir parte do rosto com a capa ou capote, para se resguardar do frio, ou para passar por desconhecido.

Deixa-me hora assomar desta cancella:
Todas merendaõ juntas de magote.

Gil. Guarde cá não te vejaõ, tem cantella.
Embuça-te com a manga do capote,
E ficarás seguro de contenda.

Lour. Não-me de conhecer pelo pellote.

Gil. Fala-lhe alguma coiza, que te entenda.

Lour. Bem sei eu, Magdanela, quem tomara
Se quer huir só bocado da merenda.

FRANCISCO RODRIGUES LOBO, ECLOGAS.

— Figuradamente: Encobrir-se, disfarçar-se, dissimular-se. — *Embuçar-se em, ou com alguma cousa.* — *A vaidade e o orgulho embuçam-se com uma falsa modestia.*

2.) **EMBUÇAR**, *v. a.* Vid. *Emboçar*.

EMBUÇADO, *part. pass.* de *Embuchar*. Termo vulgar. Que tem cheio o bucho, farto.

— Com o bocado na garganta. — *Estar embuchado.*

— Figuradamente: Amuado, enfadado, taciturno.

EMBUCHAR, *v. a.* (De *em*, e *bucho*). Termo vulgar. Encher o bucho, fartar, saciar.

— Termo chulo. Metter no bucho. — *Embuchou comida que chegava para sete.*

— *Embuchar-se, v. refl.*, e figuradamente: Dar signaes de enfado, anojar-se.

EMBUÇO, *s. m.* Parte da capa ou capote com que alguém se embuça.

— Figuradamente: Disfarce, rebuço, mascara, dissimulação.

— *Cair o embuço*, perder o disfarce da hypocrisia, da dissimulação.

EMBUDADO, *part. pass.* de *Embudar*. Fixo ás pedras pela bôca. — *Peixe embudado.*

EMBUDAMENTO, *s. m.* (De *embude*, com o suffixo «mento»). O estado do peixe que se acha embudado.

EMBUDAR, *v. n.* (De *embude*). Diz-se d'alguns peixes que se conservam por muito tempo fixos ás pedras pela bôca.

EMBUDE. Vid. Ambude.

EMBUIZADO, *part. pass.* de Embuizar. Termo antiquado. Curvado, encurvado como o arco da buiz ou abuiz. — *Estacas embuizadas.* — *As cintas da não embuizadas.*

EMBUIZAR, *v. a.* Termo antiquado. Curvar, arquear como o arco da armadilha chamada buiz.

ÊMBULO. Vid. Êmbolo.

EMBURILHADA, EMBURILHAR. Vid. Embrulhada, Embrulhar. — «Roberto não ha de querer ver seu filho, vê-lo fóra de casa perdido, desamparado, a mãe carpada, a revolta no povo, que o hão de praguejar de madraço, parvo; que se faz emburilhar com huma moça sem pay.» Antonio Ferreira, Briste, act. 4, sc. 3.

EMBURILHADO, *part. pass.* de Emburilhar. Confundido, enredado. — «Outra duvida aviam, porque nom sabiam quaees feitos ouvessem de tomar pola Justiça, nem appellar por ella; e porem alguns, por esto nom saberem, som emburilhados dos Corregedores; e se appellam, os Juizes d'Appellaçom os condampnam nas custas, e corregimento aas partes; e em outros feitos, posto que sejam em reixa nova, e a parte nom acusa, ou perdoa, se nom apellam polla Justiça, condampnam aquella, de que é querellado, ou lhe dan pena corporal.» Ord. Affous., liv. 5, tit. 58, § 9.

EMBURNAL. Vid. Embornal.

† **EMBURRADO**, *part. pass.* de Emburrar. — *A creança está emburrada.*

EMBURRAR, *v. n.* (De em, prefixo, e burro). Termo vulgar. Pegar-se, ficar parado como burro emperrado.

— Teimar, obstinar-se.

† **EMBURRICADO**, *part. pass.* de Emburricar. Logrado, grosseiramente enganado.

EMBURRICAR, *v. a.* (De em, prefixo, e burrico). Termo vulgar. Tentar illudir, lograr, embelear, enganar d'um modo grosseiro como a tolo rematado.

EMBURULHADO, A, EMBURULHAR. Vid. Embrulhado, etc.

EMBUSTE, *s. m.* Mentira disfarçada com artificio para enganar, illudir; impostura, engano nocivo, embaimento, enredo. — «Nessa tarde e nessa noite, por todas as bodegas de Lisboa, por todas as cellas de abbades, reitores, priores e guardiães de mosteiros e conventos, por todos os altos onde os velhos fãr appar no regaço os ultimos raios do sol, mirando a bahia do Tejo, por todos os adros d'igrejas, onde se ajunetava o beaterio a resar trindades, por todos os logares, emfim, onde tomava corpo o mais sublime, o mais respeitavel, o supremo embuste deste mundo, a opinião publica, referia-se, com as variações, commentarios e aperfeiçoamentos indispensaveis, o fatuoso milagre acontecido á Porta-do-ferro, onde o cão tinhoso esganara uma

feiticeira, porque se atrevera a cruzar as ruas por onde naquelle sagrao dia passava a proçissão de S. Corpus.» A. Herculano, Monge de Cister, cap. 19.

— *Plural*: Embustes, patranhas. — «Alle ganhara em duas cousas; na mais opipara razão e em ficar livre dos eloquentes sermões do Bacharel ácerca dos embustes grossos do alcorão e das verdades do christianismo.» Idem, *Ibidem*, cap. 20.

EMBUSTEADO, *part. pass.* de Embustear. Illudido por embusteiro.

— Feito, dito com embuste. — *Historia embusteada.*

— *O astuto impostor tinha embusteado todos os circumstantes.*

EMBUSTEAR, *v. a.* (De embuste). Enganar com embustes, illudir como fazem os embusteiros, com patranhas, mentiras; impôr, embair, induzir, embelear, inventar, convencer arditosamente.

EMBUSTEIRO, *A, s.* Pessoa que usa de embustes, que os inventa; impostor, embaidor, mentiroso. — «O que supposto, he falso, vaõ, e superticiozo tudo o que se dis, e dedùs dos influxos do planeta Venus, que fingem estar no seo monte, ou praça na polpa da mão junto ao dedo polles. O mesmo se entende de Saturno, Jupiter, Sol, e Mercurio, que tem as suas areolas, ou montes consequitivamente cada hum na raiz, de cada hum dos quatro dedos; Saturno no index, Jupiter no medio, Sol no annular, e Mercurio no minimo. O mesmo se dis da Lua, que tem o seo monte na outra polpa da mão de frente da praça de Venus; e o mesmo de Marte, que tem a sua areola na palma da mão entre a linha vital, e media natural. Porque destes montes, e destes astros, não se tiraõ mais que ficçoens, embeleiros, incertezas, temeridades, e ridicularias, de que abusaõ muytos astrologos, e de que vivem muytos siganos; passando praça de adivinhadores entre os ignorantes; os que sãõ para com os Sabios, e Christaõs, circuladores, impios, e embusteiros; como eruditamente pondera Joãõ Taysnerio.» Braz Luiz de Abren, *Portugal Medico*, pag. 347.

— *Adjectivamente*: que tem embuste.

— «Sem pericia militar, estes barbaros são todavia temerosos nas pelejas, porque os capitães experimentados da Arabia os dirigem e movem como lhes apraz, e porque, sectarios de uma religião nova, credulos martyres do inferno, buscam os embusteiros e torpes deleites que, além da morte, lhes prometeu o propheta de Yatrib, arremessando-se com um valor que se creria de desesperados diante do ferro dos seys contrarios e contentando-se de acabar, comtanto que sobre os seus cadaveres se hasteie victorioso o estandarte do Islam.» A. Herculano, Eurico, cap. 9.

EMBUSTERIA. Vid. Embustice.

EMBUSTICE, *s. f.* (De embuste). Embuste, maneira artificiosa de enganar com embustes, habito de embustear.

EMBUTICAR, *v. a.* Termo antigo. Hypothecar, obrigar por hypotheca ou penhor.

EMBUTIDEIRA, *s. f.* (De embutido, com o suffixo «eira»). Termo de Ourivesaria. Peça de metal com differentes cavidades, sobre que se carregam as chapas de ouro ou prata, para fazer os botões relevados interiormente.

EMBUTIDO, *part. pass.* de Embutir. Embebido com peças d'outra côr, no chão da madeira, pedra, metaes, fazendo labores, marchetado.

— Encaixado, introduzido, atochado.

Oh Arma unicamente só triumphante,
Propugnaculo só de nossas vidas,
Por quem forão ganhadas as perdidias
Com que o Tartaro horrendo andava ovante!
Sigua-se esta bandeira militante
Por quem sãõ taes victorias conseguidias,
Por quantas almas, della divertidas,
No Ponente errãõ cá, lá no Levante.
Oh Arvore sublime, e marchetada
De branco e carmesi, de ouro *embutida*,
Dos rubis mais preciosos esmaltada,
E de trophéas mais claros guarnecida!
Á vida a morte vimos em ti dada.
Para qu'em ti se dêsse á morte a vida.

CAM., SONETOS, 213.

— *Substantivamente*: Obra de marfim, madeira, pedra ou metal que se faz encaixando umas peças em outras da mesma ou diversa materia, porém de côr differente, de modo a formar varios labores e figuras diversas.

— *Plural*: Embutidos. Vid. Embutido.

EMBUTIDOR, *s. m.* O que faz obras d'embutidos, de tauxia, marchetadas.

— *Figuradamente*: O que embute mentira, noticia falsa.

EMBUTIDURA, *s. f.* (De embutido, com o suffixo «ura»). Acção, trabalho d'embutir, de marchetar, de fazer embutidos.

— A obra embutida, marchetada.

EMBUTIR, *v. a.* (Do francez *emboiter*, engastar, de *boite*, caixa). Embeber, engastar, atochar peças de madeira, marfim, madreperola, crystal, pedras, folhas de metal, massas de differentes côres que depois se solidificam, etc., em assento ou chão de madeira, crystal, pedra, etc., para fazer embutidos de maneira que formem labores ou figuras regulares; marchetar, tauxiar.

— *Figuradamente*: Encaixar, introduzir, metter uma cousa dentro de outra.

— Impingir, fazer erer. — *Embutir a quem uma mentira, uma fabula, repetil-a, divulgá-la.*

† **EMBUZIADO**, *part. pass.* de Embuziar, ou Embuziar-se. Enfadado, muito aborrecido, iracundo.

EMBUZIAR-SE, *v. refl.* Mostrar o animo iroso, carrucudo, dar provas de grande enfadamento, irar-se. = Caído em desuso.

† **EMBUZINADO**, *A, adj.* (De em, pre-

fixo, e buzina). Que tem o som como de buzina; que é conduzido como por buzina. — *Ar.* vento embuzinado. — «O nordeste, que se alevantara com a tarde, trazia aquelle estrepito embuzinado pela rua de Sancta Justa abaixo, e a argentina agudeza das trombetas indicava que o prestito não tardaria muito tempo a desembocar no agora solitario terreiro.» A. Herculan, Monge de Cister, cap. 19.

EMCAPUCHADO. Vid. Encapuchado.

EMCIMADO. Vid. Encimado.

EMCOMISSAR. Vid. Encomissar.

EMCUBERTAMENTE. Vid. Encobertamente. — «E se per ventura o Juiz nam souber, nem ouver rezam de saber como as ditas partes, ou cada huma dellas depois assy casaram, em tal caso nom aja elle a pena, e valha o processo, assy como valeria, se as partes trouvessem poder de suas molheres; cá pois o Feito foi começado ante que as partees, ou cada huma dellas fossem casadas, e o casamento foi feito emcubertamente em tal guisa, que o Juiz nam ouvesse rezam de ho saber, nom parece ser cousa resoada que por tanto os Autos do processo por ello sejam annullados.» Ord. Affons., Liv. 3, Tit. 45, § 5.

EMENDA, s. f. Acção e effeito d'emendar; correcção de defeito ou falta, melhoração physica ou moral.

— Correcção dos erros d'uma obra, nota sobre os seus defeitos.

— Satisfação da justiça por damno ou injuria feita por alguém.

— Castigo, satisfação, reparação do damno ou injuria. — *Em emenda da offensa.*

— *Dar a emenda da offensa ao offendido.*

— *Dar emenda d'alguém a outrem,* castigal-o pelo que fez á pessoa a quem se dá a satisfação.

— *Fazer emenda,* indemnisar.

— *Tomar emenda d'alguém,* satisfação, satisfazer.

— *Emenda da traição,* tirar vingança d'ella, castigal-a.

— *Tomar emenda,* emendar-se.

— *Não ter emenda,* ser incorrigivel.

Este interesse invejozo
Que nunca ha de ter emenda,
Fez secreto o perigozo,
Deu azas ao mal forçozo,
Em se espalhando a fazenda.

FRANCISCO RODRIGUES LOBO, ECLOGAS.

— Satisfação da lesão causada por pena injustamente applicada. — «Se algum querellar d'outro que lhe fez furto, ou roubo, ou adulterio, ou lhe fez força com armas, e a querella for jurada, e testemunhas nomeadas, ou fazer certa prova, ou estado, ou certa inquiriçom, em todos estes casos suzo ditos em cada hum delles prendam logo, quando assy querellarem, esse de que assy for querella-

do; e perguntem ao que a querella der, se he Clerigo; e se Clerigo for, nom lhe recebam a querella, nem o prendam, atee que dê fiadores, que se obriguem a seguir a acuzaçom, e a provar a querella; e nom a provando, que esses fiadores dem logo e entreguem bens desembargados desse Clerigo, per que se faça a execuçom, e se pague ao acuzado, se asolto for, toda emmenda, e corregimento, custas, e perdas, e dampnos, que por ello receber, e lhe julgado for, e nom os mostrando desembargados, que per essas Sentenças se faça logo execuçom nos beens desses fiadores em todo e por todo, sem seendo pera ello mais citados nem demandados: nos quaees casos suso ditos os Juizes recebam a querella, como suso dito he.» Ord. Affons., Liv. 5, Tit. 58, § 14. — «E em caso, que das querellas suso ditas se mostre, que o querelloso foi mallecioso em obrigar o preso, ou dar a querella, dizendo que foi dos casos suso ditos em cada hum delles, e se mostrar que foi em reixa nova, appelle o Juiz, e mande a appellaçom; e tanto que esto assy acharem, prendam logo o querelloso, e nom o soltem atee que venha o desembargo da appellaçom; e quando enviarem a appellaçom, enviem dizer como he preso o querelloso, pera lhe seer dada pena, e ao acusado seer julgada emmenda e corregimento da perda e dampno, que por ello recebeu...» Ibidem, § 16.

— Multa, condemnação.

— Peça de panno, madeira, pedra, etc., que se acrescenta a outra para lhe dar o comprimento ou largura necessaria.

— O logar onde se acrescenta a peça que fórma ou completa o todo.

— Termo Nautico. O madeiro que fórma o centro dos tres, de que se compõe a roda de prôa.

— Idem. *Emendas das cambotas,* continuação d'ellas ou seus supplementos, que formam os lados das portas dos guarda-lemes.

— Termo do jogo da pella. Resarcimento que se exige de quem levou partido excessivo.

— Satisfação de peccados, abstenção de continuar a cair em erros contra as leis da Igreja. — *Farei proposito firme d'emenda.*

EMENDADAMENTE, adv. (De emenda, com o suffixo «mente»). Correctamente, com emenda.

† **EMENDADISSIMO, A, adj. superl.** de Emendado. Correctissimo.

EMENDADO, part. pass. de Emendar. Correcto, corrigido. Mudado para melhor.

— Castigado, a quem se administrou correcção.

— Resarcido, recuperado.

— Remediado. — *Damno emendado.*

— Acrescentado, remendado.

EMENDADOR, A, s. (De emenda, com o suffixo «dor»). Pessoa que emenda, corrige.

EMENDAR, v. a. (Do latim *emendare*). Corrigir o que tinha falta, erro, mudar para melhor, fazer que alguma cousa má fique boa tirando-lhe os erros ou defeitos que tem.

— *Emendar os periodos que produzem mau sentido n'um discurso, n'um escripto,* etc.

— *Emendar a outrem,* corrigir-lhe os vicios, os defeitos, os excessos, etc. — «Quem se presa de emendar o mundo, vem-lhe de cuidar que entende tudo, em tudo querem entender, e casados com seus proprios pareceres, querem todos temperar a seu ponto, e tal mandar chamo eu desmandar.» D. Joanna da Gama, Ditos da Freira, pag. 55.

— *Emendar leis,* alteral-as para melhor, reformal-as. — «Acordamos per acordo dos do Nosso Conselho fazer huma geeral compilaçom dellas, tirando algumas, que nos pareceo sobejas, e sem proveito, e outras declarando, e accrescentando, e interpretando, segundo per direito, e bõa razom achamos, que o deviaõ seer, emmendendo, e fazendo outras de novo, segundo nos bem pareceo, que a uzança da terra, o pratica das gentes deseja: E porque obra bõa, e bem feita se nom pode fazer sem especial Graça do Nosso Senhor DEOS, humildosamente pedimos aa sua Clemencia, e Piedade, que nola outorgue, pera trazeremos esta obra a devida fim por serviço seu, e bõo rigimento de nossos sobditos, e todallos outras pessoas, que por Nossa Authoridade ajam de ser julgadas; e porque antre todallas creaturas, que Deos fez, stremou por mais nobre, e digna de bein a pessoa do homem, fazendo-a soamente aa sua simidoõ, e subjungando aos sens pees todalas outras creaturas, e obras de suas mãos, convenhavel cousa nos pareceo, que em começo de Nossa obra ajamos primeiramente de formar alguns titulos apropriados á sua pessoa, especialmente daquelles, que primeiramente teem carreguo de reger, e ministrar justiça em Nossa Côrte, sem os quaes as Leeyx feitas pouco aproveitarião, porque cousa conhecida he, que toda a principal virtude das Leeyx, está na boa pratica, e execuçom dellas; por tanto acostumarom sempre os Reyx, e Principes da terra fazer seus Officiaaes da Justiça, homees Leterados, Sabedores, e Virtuosos, por tal, que per seu boõ, e virtuoso entender as possam ligeiramente trazer a boa pratica, e real execuçom em todo caso que lhe seja requerido.» Ord. Affons., Liv. 1, Prologo. — «Outro sy ao que dizem no trigésimo primeiro artigo, que as nossas Justiças faziam concelhos, e audiencias nas Igrejas, e nos adros dellas, maiormente em feitos criminaaes, e o que pior he, fazem-nas em Domingos,

e em dias de festas; o que era contra direito, ca em taes dias devem rogar a DEOS por melhorias de suas almas, e fazendas, e dos corpos; e se acontecia, que os Prelados, e seus Vigarios os queriaõ deste corregger, e emendar, e proceder contra elles per sentenças da Santa Igreja pela guisa, que lhes he outorgado de direito em este caso, e todolos outros sobreditos, e cada huu d'elles, taes sentenças nom as queriam guardar, ante diziam palavras de desfazimento da Santa Igreja, que lhes era d'escusar.» Idem, Liv. II, tit. 5, Art. 31.

— Reprehender, morigerar, obrigar a proceder bem; fazer cumprir os preceitos da boa e sã moral. — «A quantos esta nossa Carta virem fazemos saber, que ElRey Dom Joham meu Avoo, de gloria e louvada memoria, em seu tempo consirando a grande dessoluçom do pecado, em que os Clerigos destes Regnos daquelle tempo viviam, teendo barregaãs de praça, e filhos dellas, e despendendo com ellas e com os ditos filhos aa moor parte das rendas de seus Beneficios, as quaes, segundo mandão os Santos Degredos, som theudos a despende com pobres, e em outras obras piadosas, dando em esto de si maaõ exemplo aos Leigos, os quaes, segundo a regra de Nosso Salvador Jesus Christo, som theudos ensinar nom soamente por doutrina, mais por exemplo de boas obras; com accordo do seu Conselho escrepveo a todolos Prelados dos seus Regnos, que lhes prouvesse de emendarem os ditos Clerigos, que assy dessolutamente viviam; os quaes responderom que lhes prazia; e fezerom logo acêra dello suas Constituições contra os ditos Clerigos, sopricando ao dito Rey meu Avoo, que esso meesso mandasse punir e castigar as molheres, que assy com elles em o dito pecado publicamente vivessem; e esguardando como á sua Real Dignidade pertencia proveer o remedio conveniente, em Cortes, com accordo do seu Conselho e Povoo, fez huma Ley, em a qual hordenou, que as barregaãs dos Clerigos, a que fosse provado, que com elles viviam em o dito pecado, houvessem certa pena de degredo, e pagassem certo diuheiro da cadea, segundo mais compridamente em a dita Hordenaçom he contheudo.» Ord. Affons., Liv. v, tit. 121, § 1.

— Atenuar, diminuir a irritaçom causada por substancia caustica. — «Deve advertirse, que aos causticos compostos de Cantharidas se lhe ajunte a semmente *Ammios* reduzida a pó; porque nella ha virtude de emmendar a qualidade que as Cantharidas tem de cauzar ardores na vexiga, e suppressoens da urina; e principalmente porque os Lethargicos, e os phreneticos costumãõ cabir em suppressoens por falta da advertencia; ao qual symptoma se sobrevier se acodirá com

semelhantes remedios, aos que se mencionaraõ no sintagma do Phrenesi.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico.

— Alterar, modificar; corrigir, etc. — «Morto Ale, onue entre os Arabios, e Persios grandes diferenças, e guerras sobre as opiniões das seitas que Ale, e Mahamed lhes deixarão, porque Ale depois da morte de Mahamed querendo emmendar na seita que elle pregara fez outros muitos artigos diferentes para mais a sua vontade atraher a si aquella gente barbara, e innocente.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, Part. 3, cap. 67. — «E sobre dizer que sua senhora era mais fermosa, houvemos batalha, vencendome nella, não porque a razão fosse de sua parte; mas por o estado em que me achou, que era tão fraco, que a não pôde defender; e por que lá onde a Senhora Altea está, cuido que sentira esta offensa sua ganhada por minha fraqueza, fiz voto de correr todas as côrtes de principes, e emendar a falta em que caí.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 22. — «E que se damno algum houvessem recebido, ou recebessem, ou lhe tivessem tomado algumas cousas, seria obrigado ElRey de Portugal emendar, e satisfazer, e pagar logo no em que o Imperador, e seus subditos houvessem sido damnificados, e de mandar punir os que o fizeram, e de prover com que as ditas Armadas pudessem ir quando quizessem sem impedimento algum; e o Imperador mandaria logo suas provisões para os que estivessem no dito Maluco sabirem logo delle, e não contratariam mais cousa alguma, e lhes deixariam trazer o que tivessem resgatado, contratado, e carregado.» Diogo de Couto, Dec. 4, Liv. 7, cap. 1. — «A mim me consentiram os meus padres para a falta de dois graus de vista o uso que me tirou mais: hoje vou emmendando; e o peor é que o oculo de punho parece moda, como se, pelo ser, fosse vaidade.» Bispo do Grão-Pará, Memorias, pag. 137.

No Ceo nasceste, certo, e não na terra:
Para gloria do mundo cá desceste:
Quem mais isto negar, muito mais erra.
E eu imagino que de lá vieste
Para emendar os vicios que elle encerra.
Co'os divinos poderes que trouxeste.

CAM., SONETOS, 103.

— Emendar a mão. Corrigir-se, mudar de proceder para evitar cabir de novo no erro commetido.

— Emendar a vida, os costumes. Mudar de vida, de costumes, para tomar outros melhores.

— Emendar com a industria a má fortuna. Supprir, remediar.

— Termo Forense. Revogar uma sentença.

— Termo de Medicina. Corrigir alguma qualidade, disposição má, tendencia pa-

ra viciar. — Emendar a acrimonia dos humores, a disposição à plethora.

— Augmentar. Acrescentar uma peça de panno, madeira, pedra, etc. a outra para lhe dar o comprimento ou largura necessaria ao fim a que se destina ou applica. — Emendar o frechal. — Emendar a corda, o cabo. — Emendar o tapete, o cortinado.

— Figuradamente: Ajustar, unir. — Emendam os dias às noites em banquetes.

— Termo Nautico. Emendar o aparelho. Diz-se quando o aparelho do cabrestante tem acabado a tirada, e o tornam a levar ávante para novamente se preparar para virar.

— Tambem se costuma dizer emendar quando os marinheiros, estando no extremo do cabo que alam de levariba, tornam a ir pegar no mesmo cabo para o continuar a alar da mesma fórma.

— Emendar-se, v. refl. Corrigir-se d'algum defeito, sestro, mau habito. — «Pregai continuamente, e todas quantas vezes poder ser: porque o fruyto das pregações he hum bem vniuersal de grande seruiço de Deos, e proueito das almas e guardai-vos muyto de pregar cousas duuidosas, nem dificuldades de doutores: seja a vossa doutrina clara, recebida, e moral: reprendei os vicios, doeivos das offensas de Deos, compadeceivos da eterna condenaçom dos peccadores ás penas do inferno: tratai da morte arrebatada, que toma aos homens desaperecebidos, tocando juntamente algum ponto, ou pontos da paixam per modo de colloquio, ou pratica de hum peccador com Deos, ou de Deos irado contra hum peccador: e mouendo quanto poderdes os ouuintes a contriçam, dor, e lagrymas por suas culpas, exortando-os a que se confessem, e recebam o santissimo Sacramento, e particularmente vos auisai que nunca reprendaís do pulpito a pessoa, ou pessoas, que teuerem mando na mesma terra, porque os homens d'esta sorte quando publicamente sam reprehendidos mais depressa se fazem peyores do que se emendam.» Lucena, Vida de S. Francisco Xavier, Liv. 6, cap. 11. — «Depois pedireis a Deos o perdã, e proporeis a emenda das culpas, que achardes rezando hum Pater noster, e huma Ave Maria, e meditareis hum pouco no modo, que aueis de ter pera vos emendar, e melhorar.» Idem, Ibidem, cap. 14. — «Verdade é que o descostume de se ver entre gente da cidade lhe deixava o rosto de vez em quando acatasolado e assim, ás varas, chegou ao cães o melhor que pôde; e, no discurso da viagem, como tocava em algum baixio, pegava-se logo ás comas rijamente, encarregando-nos muito que nos emendassemos, e fizessesmos penitencia; porque, como aqui chegava, não havia ahi mais que nadar em alto, sem lhe poder fazer nojo todo o sul de dezembro.» Fernão

Rodrigues Lobo Soropita, Poesias e Prosas ineditas, pag. 18.

Não ha quem se não defenda
A pareceres alheos,
Antes mais que das quem *s'emenda*,
Contarvoshey da contenda
Sem meter verbas nos meos.

SÁ DE MIRANDA, EGLOGA.

EMENDAVEL, *adj.* de 2 gen. (Do latim *emendabile*). Que se pôde emendar, que é capaz, susceptível d'emenda.

EMENDICAR, *v. a.* Vid. Mendigar.

EMENTA, ou **EMMENTA**, *s. f.* (Do latim *ementis*). Memoria breve, apontamento para lembranças, assento que se faz d'alguma cousa por escripto; conta breve. — «Seja assim: mas apuræ vós lá a computação nos contos com o thesoureiro-mór, que para isso não tenho tempo. Quereis fazer a mercê, senhor escrivão da camara, de encommendar a Lourenço Martins que apure essa ementa com micer Percival e de advertir-lhe que taes negocios devem chegar averiguados á presença de meu senher elrei?» A. Herculano, *Monge de Cister*, cap. 15. — «A medida que os passava pelos olhos, o chancellaria-os amontoando á sua esquerda. Havia bastante tempo que esta scena durava, quando subitamente João das Regras exclamou: «Ei-la aqui, emfim, a maldicta ementa. Olhae, micer Percival: vêde se está certa.» Idem, *Ibidem*.

—Resumo recopilção, summario do contheudo de lei, carta, alvará, provisão, passe, subscrição, etc.—«Mandamos, e defendemos aos ditos Taballiaões, que quando quer que forem requeridos de fazer alguãs escripturas de fermidom, que as nom escrepvam em canhenhos, nem em tavoas, nem por ementas, mais que as notem logo em esses livros de portacollo pela guisa que dito he; e se os ditos livros hi nom tenerem, que vão por elles, ou fiquem de as escrepuer, e notar em seus livros em suas casas onde os teem; e ellas notadas, que as nom dem sob seu sinal ataa serem presentes as partes leudas, e assinadas, como dito he.» Ord. Affons., Liv. 1, Tit. 47, § 2. — «Que o Monteiro Moor dá as montarias das Comarcas per sua carta assinada per elle, e passada per ementa d'ElRey, e seellada do seello do dito Senhor, avendo o dito Monteiro Moor de cada hum dos ditos Monteiros que assim fazia, hum marcodeprata.» Idem, *Ibidem*, Tit. 67, § 10.

—*Vir á ementa*, á assignatura, a mostrar ao rei para pôr o seu passe. — «O Chancellor Moor veerá todallas Cartas. que ouver de seellar, com boa diligencia, assy as de graça, como as direitas, e se achar alguma de graça que seja contra nossos direitos, ou contra o Povoo, ou contra a Clerozia, ou contra alguma pessoa, que lhe tolha, ou faça perder seu direito, nom a deve daseellar, ataa que falle com nosco, ou com aquelles, que nós ordenar-

mos, pera semelhantes duvidas determinar, quando formos ausentes; e as Cartas, porque Nós Jamos do Nosso, nom as seelle, salvo se primeiramente forem registadas na Fazenda pelo Escrivão, que pera ello he assinado, e as Nós livrarmos per emmenta: e esto nom se entenda nas Cartas das Moradias, vestires, e mantimentos dos Officios, as quaes nom devem de vir a emmenta.» Ord. Affons., Liv. 1, Tit. 2, § 1. — «E se no registro houver alguma entrelinha, ou respaçamento, ou borradura, faça-o assy escrepver a só esse registro, e assim per sua mão de guisa, que se nom possa com elle fazer falsura, e se se fezer, logo pareça; e todalas Cartas, que forem de graça, ponha em huma ementa, e mostre-as cada dia a Nós, e ponha em essa ementa todalas forças das Cartas, e per quem posam, e com a ementa leve todalas Cartas, se Nós duvidarmos em algumas e as quizermos veer; e as que Nós mandarmos que passem, ou nom, segundo o desembarguo for, escrepva-o assy no rool logo, o qual rool Nós assinaremos, e guarde-o esse Escrivão, e porque a ementa he a maior fiança, que no dito Officio ha, se o Escrivão for doente, ou occupado em outras cousas, que per sy nom a poder livrar, nom dará carreg a nenhum, que a livre, salvo se fôr homem a Nós bem conhecido, e por Nosso mandado; e aquelle, que assy ouver de livrar essa ementa, dê as Cartas, e ponha a pagua, e outro nenhum nom.» Idem, Tit 10, § 1.

—*Plural*: Ementas, conta breve, lembranças, apontamentos de receita e despesa.

—Tambem se dá o nome de Ementa á commemoração por defunctos.

EMENTADO, *part. pass.* de Ementar. Termo Antigo. Mencionado, assentado, apontado.

EMENTAÍRO. Vid. Ementario.

EMENTAR, *v. a.* Termo Antigo. Apontar, commemorar, fazer lembrar.

—Apontar por ementas.

EMENTARIO, *s. m.* (De ementa). Livro de lembranças ou apontamentos.

—Rol, inventario.

EMERGENCIA, *s. f.* (De emerge, thema de emergir, com o suffixo «encia»). Occorrença perigosa, incidente, successo fortuito e que exige attenção immediata, conjunctura critica. — «Na emergencia do perigo não perdeu o accordo, e lançou mão de tudo o que convinha para o atallar.»

—Termo de Physica. Saída d'um meio qualquer. — *Ponto d'emergencia*, aquelle por onde um raio sae d'um meio que atravesson.

EMERGENTE, *adj.* de 2 gen. (Do latim *emergens, entis*). Termo de Geologia. *Terreno emergente*, é o que fica a descoberto na occasião de baixa-mar.

—Termo de Physica. *Raios emergen-*

tes, aquelles que saem d'um meio depois de o ter atravessado.

—Termo de Chronologia. Dá-se o nome de *anno emergente* aquelle por onde se começa a contar o tempo, um periodo, uma era, uma epocha.

—Termo de Mineralogia. *Crystal emergente*, diz-se do crystal composto de seis prismas rhomboides, dos quaes, cinco tendendo a produzir um prisma unico, o sexto parece saír deste conjuncto fazendo angulos re-intrantes com os angulos adjacentes.

—Figuradamente: Que nasce e proveém d'outra cousa, resultante, proveniente.

—*Casos emergentes*, que podem occorrer ou sobrevir, inesperados, fortuitos.

—Termo Forense. *Lucros cessantes e damnos emergentes*. *Damnôs*, prejuizos que nascem, procedem, resultam d'empate de diuheiro, da demora d'um navio em qualquer porto, do sequestro das fazendas, etc.

EMERGER, *v. n.* Occorrer, acontecer. — «Se por ventura acontecer, occorrer, ou emergir alguma questam.» Doc. de 1428.

† **EMERGIDO**, *part. pass.* de Emergir. Saído d'onde estava mergulhado ou occulto.

EMERGIR, *v. n.* (Do latim *emergere*; de *e*, fóra, e *mergere*, mergulhar). Termo de Geologia. Ser sobrelevado por uma força central acima do nivel do mar. — *Tem-se visto emergir illus do fundo do mar*.

—Termo de Physica. Saír de dentro d'algum fluido onde estava mergulhado.

—Subir, elevar-se, mostrar-se o que estava occulto. — *Emergir o sol das trevas, do horizonte, das sombras da noite*.

—*Emergir o astro, o planeta do eclipse*.

—Figuradamente: *As sciencias emergiram das trevas da ignorancia*.

EMERITO, *adj.* (Do latim *emeritus*). Termo Antigo. Aposentado. Entre os romanos dava-se este nome ao soldado pensionado, que tinha cumprido o seu tempo de serviço. — *Soldado velho e emerito*.

—*Professor emerito*. Jubilado com o ordenado por inteiro ou parte d'elle.

† **ÊMERO**, *s. m.* Termo de Botanica. Arbusto classificado por Linneo na diadelphía decandria, com o nome de *coronilla emerus*, e pertencente á familia das leguminosas de Jussieu.

Este arbusto lança um tronco anguloso. As suas folhas são pinnuladas com impar.

As flôres são papilionaceas, amarellas, com pápicos vermelhos, sendo as unhas das pétalas tres vezes mais compridas que o calyx.

EMERSÃO, *s. f.* (Do latim *emersionem*). Termo de Physica. Elevação d'um corpo que vem á superficie d'um fluido, no qual tinha sido mergulhado.

—Acção de sair da agua, onde tinha entrado por immersão, como no baptismo. (Vid. Immersão).—*As tres emersões do baptismo*, o tirar a criança de debaixo da agua tres vezes.

—Termo d'Astronomia. Saída d'um planeta fóra da sombra d'um corpo que o tinha eclipsado, ou saída d'uma estrella fóra dos raios do sol que a subtrahia á vista.

A observação das emersões e immersões dos satellites de Jupiter serve para a determinação das longitudes.

—*Minuta d'emersão*. Dá-se este nome ao arco que o centro da lua descreve desde o momento em que ella começa a sair da sombra da terra até ao fim do eclipse.

EMETICIDADE, *s. f.* (De emetico). Termo de Materia Medica. Propriedade vomitiva.

EMETICO, *A*, *adj.* (Do grego *emetikós*, de *emeô*, ou vomito). Termo de Pharmacia. Que provoca o vomito.—*A ipecacuanha tem propriedades emeticas*.

—*Pós emeticos*, aquelles em que entram substancias vomitivas.

—*Vinho emetico*, aquelle em que se faz infundir vidro d'antimonio.—«Depois do uso das pirolas, ainda tomou mais de vinho emetico onça huma, e meya; e logo por espaço de vinte dias continuados, huma colher de agoa de Rainha de Ungria em caldo de galinha em jejum, e sarou perfeitamente.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, p. 204.

—Substantivamente: Vomitorio.—*A ipecacuanha e o tartarato d'antimonio e potassa são os melhores emeticos*.

EMETICO-CATHARTICO. Vid. Emeto-cathartico.

EMETINA, *s. f.* (Ety. de emetico). Termo de Chimica. Alkali vegetal ha poucos annos descoberto na ipecacuanha e na viola emetica. Tem a fórma d'escamas transparentes, avermelhadas, inodoras, de sabôr amargo, que attrahem a humidade do ar, e dissolvendo-se facilmente no alcool.

A emetina deve ser considerada como o principio activo da ipecacuanha, e só a ella é que se podem attribuir todas as propriedades importantes que esta raiz presta nos usos therapeuticos.

† **EMETISADO**, *part. pass.* de Emetisar. Termo de Medicina. A quem se administrou emetico.

—*Bebida emetisada*, aquella a que se juntou alguma substancia vomitiva.—*Agua emetisada*.

EMETISAR, *v. a.* (Ety. de emetico). Termo de Medicina. Lançar, solver emetico em alguma bebida.—*Emetisar uma tizana, um chá ou hydro-infuso*.

—*Juntar substancia emetica a algum medicamento em pó, ou em massa*.—*Emetisar a massa pilular, etc.*

—Determinar o vomito por meio de

substancias emeticas.—*Emetisar um doente*.

EMETO-CATHARTICO, *adj.* (Do grego *emetos*, e *kathartikós*, purgante). Termo de Pharmacia. Medicamento que excita o vomito e as evacuações alvinas, que purga por baixo e por cima.

EMETOLOGIA, *s. f.* (Do grego *emetós*, vomito, e *logos*, tratado, discurso). Termo de Medicina. Tratado ácerca dos vomitos e do vomito.

EMFAMADO. Vid. Infamado.—«Se o Senhor do preito ouvesse alguo Procurador feito tal, que, segundo direito, não podesse em Juizo procurar, por ser emfamado, ou menor de idade, ou por alguma outra rezam, bem poderá sobstabelecer outro Procurador, ante que lhe seja posta excepção da incapacidade, se na Procuração lhe foi dado poder pera sobstabelecer outro Procurador, ou se com elle for a lide contestada.» Ord. Affons., Liv. 3, Tit. 22.

EMFATIOTA, *loc. adv. antiquada*. Para sempre, sem translação dos predios dados em fateosim.

EMFEITO. Vid. Enfeito.

EMFIM, *adv.* Finalmente, em summa, n'uma palavra, por fim.

Minha fee te he verdadeira,
no mal que te fiz o vy,
porque *emfim* á derradeira
nam quero mal contra ty
quer o meu coraçam queira.

CHRISTOVÃO FALCÃO, OBRAS, p. 3 (ed. 1874).

Vae, Sotanaez, e salta com elle:
Emfim elle he homem, por mais que te diga;
Mais pedes tu que elle.
Agora que anda assi so no deserto,
Veste est'ito, e faze-te monje,
Porque sem isto andarás de longe,
E assi simulado fallarás de perto.

GIL VICENTE, AUTO DA HISTORIA DE DEUS.

Este Povo que é meu, por quem derramo
As lagrimas que em vão caidas vejo,
Que assaz de mal lhe quero, pois que o amo,
Sendo tu taoto contra meu desejo!
Por elle a ti rogando choro e bramo,
E contra minha dita *emfim* pejejo.
Ora, pois porque o amo é mal tratado,
Quero-lhe querer mal, será guardada.

CAM., LUS., cant. 2, est. 40.

Do teu Principe ali te respondiam
As lembranças, que na alma lhe moravam;
Que sempre ante seus olhos te traziam,
Quando dos teus formosos se apartavam:
De noite, em doces sonhos que mentiam,
De dia, em pensamentos que voavam:
E quanto *emfim* cuidava, e quanto via,
Eram tudo memorias de alegria.

on. CIT., cant. 3, est. 121.

Assi que d'esto porto nos partimos
Com maior esperanza, e mór tristeza,
E pela costa abaixo o mar abrimos,
Buscando algum signal de mais firmeza:
Na dura Moçambique *emfim* surgimos,
De cuja falsidade e má vileza
Já seris sabedor, e dos enganos
Des povos de Mombaça pouco humanos.

OB. CIT., cant. 5, est. 84.

Mas vendo o illustre Persa que vencido
Fóra de Amor, que *emfim* não tem defensa,
Levemente o perdoa; e foi servido
D'elle n'um caso grande em recompensa.

OB. CIT., caot. 10, est. 49.

Emfim d'Africa ardente vem nascendo
Por entre ásperas brenbas dilatadas (o Nilo).

ROLIM DE MOURA, NOVISSIMOS DO HOMEM,
cant. 1, est. 46.

Eis o fato, que ficou,
Hum se queimava, outr. não:
Mal pelo que o cubiçou,
Que *emfim* ficou por tiçou
Em lugar do que tirou.

FRANC. RODR. LOBO, ECLOGAS.

Não cuidei, que tão pouco esforço tinhas,
Preguiçosos Deão, imbelles, e fracos,
Que uma sentença contra ti vibrada
Te fizesse perder de todo o alento:
Mas és Conego *emfim*, e tanto basta!

DINIZ DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 8.

Falla de que ou ja vida, ou morte pende,
Rara e suave, *emfim*, Senhora, vossa,
Repouso na alegria comedido:
Estas as armas são com que me rende
E me captiva Amor; mas não que possa
Despojar-me da gloria de rendido.

CAM., SONETOS, 78.

Mas ai que tanto amor so pena alcança!
Mais constante ella, e elle mais constante.
De seu triumpho cada qual só trata.
Nada, *emfim*, me aproveita; que a esperanza,
Se anima alguma vez a hum triste amante,
Ao perto vivifica, ao longe mata.

IDEM, IBIDEM, 102.

ENFINTA, *s. f.* Termo antigo. Fingimento. Vid. Finta.

EMFORMAÇÃO, *s. f.* Vid. Informação.—«Porem vos requeiro da parte d'ElRey Nosso Senhor, e rogo da minha, que se em essa Cidade for achado, ho mandès citar, e lhe assinès dia convinhavel, a que perante mim pareça per sy, ou per seu certo, e soficiente Procurador com boa, e comprida emformação, pera se defender, e mostrar seu direito sobre o que dito he; e do dia, que lhe for assinado com a dita citação, e resposta, que elle der, me enviai fazer certo per Escripura publica, pera eu todo ver, e fazer direito. E em esto comprirès meu roguo, e farès direito que sooes theudo fazer, e cousa, que vos muito agradecerey, porque serey theudo comprir vossas Cartas, e rogos, quando taaes, e similhantes perante mým com direito parecerem.» Ord. Affons., Liv. 3, Tit. 12.

EMFROYSMO, ou INFROYSMO. (Significação incerta).

Sespiros serem confortos,
nam he rregras d'alegras;
poys dyzes que sãto de pto,
he luy contra o m'froyso.

CANC. DE RE ENDE, tom. 1, p. 51

E tam hem vst. d'alegras
de m'froyso. A sa d'alegras,
& come-e autorizad
o qu'estaa eie rporad
na n'essa sa de rregua

Item como do cuydar
vem o primeiro ferir,
& nam em vos aleyxar
& vysto, que sospirar
Vem sobre o consentyr.

IDEM, IBIDEM, p. 77.

EM-HASTADO, *A*, *adj.* Termo antigo. Hasteado, arvorado um hasta.—*Bandeira em-hastada*, arvorada.

EMHERVADO. Vid. Hervado.

EMIGRAÇÃO, *s. f.* (Do latim *emigratio-nem*, de *emigrare*, emigrar). Acção de emigrar, de deixar o seu paiz.—*A emigração dos Portuguezes para o Brazil*.—*A emigração causada pelas revoluções*.—«Passei alli cêrca de dous annos da minha primeira emigração, tam so e tam consumido, que a mesma distração d'escrever, o mesmo triste gôsto que achava em recordar as desgraças do nosso grande Genio, me quebrava a saude e destemperava mais os nervos.» Garrett, *D. Branca, Notas*.

—Saída voluntaria de pessoas que abandonam a patria para irem habitar terra remota pertencente ou não ao mesmo dominio.

—Absolutamente: O total dos emigrados que deixaram a patria durante a revolução.

—Termo de Zoologia. Passagem annual e regular de certos animaes d'uma região para outra.

EMIGRADO, *part. pass.* de Emigrar. Que emigrou.—*Tinha emigrado antes que fosse perseguido*.

—Substantivamente: *Um emigrado*, aquelle que abandona a sua patria com animo de refugiar-se ou estabelecer-se em paiz estranho.—«O Sr. Antonio Joaquim Freire Marreco, a quem eu e tantos emigrados portuguezes somos devedores de impagaveis obrigações, não só pelos muitos soccorros com que generosamente accudia até a desconhecidos, mas sobretudo pelo modo cavalheiro e nobre com que o fazia.» Garrett, *D. Branca, Notas*.

EMIGRANTE, *adj. e s. de 2 gen.* (Do latim *emigrans,antis*). Que está no ponto, no acto de emigrar, que parte, se mette a caminho, ou se embarca para emigrar.—*São muitos os emigrantes de Inglaterra para o Canadá, dos Allemães para os Estados-Unidos da America*.

—*Animaes emigrantes*. Dá-se este nome aos que emigram em certas epochas do anno.

EMIGRAR, *v. n.* (Do latim *emigrare*; de *e*, fóra, e *migrare*, ir). Deixar a sua patria para se refugiar ou estabelecer em paiz estranho, sujeito ou não ao mesmo dominio; expatriar-se, deixar, abandonar a sua terra propria.—*De Portugal emigra muita gente todos os annos, especialmente do Minho, provincia muito populosa*.

—*Para a America emigram milhões d'Irlandezes*.

—Deixar a terra natal temporariamente, para evitar perseguições politicas.—*As revoluções fazem emigrar muita gente digna de viver na sua patria, no seio da sua familia*.

—Mudar de região, fallando de certos animaes.—*As andorinhas emigram todos os annos para irem procurar um clima mais temperado, um céu mais doce*.

—*SYN.*: Emigrar, *Transmigrar*, *Desterrar*. Emigrar e seus derivados são termos de que a nossa lingua carecia, e são de bom cunho latino. *Transmigrar* encerra a idéa do logar para onde, que não é essencial em emigrar, sair, deixar a patria. *Desterrar* exprime uma idéa muito diversa; porque, no sentido mais usual de *desterrar*, quem emigra não se *desterra*.

ÊMINA, *s. f.* Termo antigo. Medida de capacidade para os solidos, igual á quarta e meia da medida de Lisboa.

EMINADA, *s. f.* Terra que leva uma émina de sementeira.

EMINENCIA, *s. f.* (Do latim *eminentia*). Altura, logar alto, sitio elevado sobre um terreno.—*Subir, elevar-se sobre uma eminencia*.

—*A cidade está edificada sobre uma eminencia*.

—Superioridade, excellencia.—*A eminencia da sciencia*.

—*Grande eminencia nas letras*.—*A eminencia das suas virtudes*.

—Altivez.—*Eminencia do espirito*.

—Titulo honorífico que se dá aos cardeaes, e antigamente aos eleitores ecclesiasticos e ao grão-mestre da ordem de Malta.—*Sua eminencia o cardeal*.

—Figuradamente: Summidade politica.—«Depois, as pragmaticas, as minucias de cortesia escholastica, as vaidades inquietas de todas as supremacias e eminencias politicas, litterarias, agiotas, artisticas, da impertinente aristocracia burguesa, que no meio delles perpassam, vigiando-se, mirando-se, escarnecendo-se, detestando-se, affigram-se-nos um *quid* comparavel a ouriço caceiro, que se rôla ao longo dos aposentos, tomba, ora para um, ora para outro lado, e incommóda e espicaça as pobres obscuridades e nullidades—o maximo numero—que, na simpleza do seu coração, correram ao baile pomposamente annuciado, crendo que essa grande benção de Deus na terra, a franca e intima alegria, podia penetrar no recinto consagrado ao egoismo das pequeninas vanglorias, ás pontualidades parvoas e á semsaboria de convencional contentamento.» A. Herculano, *Monge de Cister*, cap. 25.

EMINENCIAL, *adj. de 2 gen.* Termo de Philosophia. Que pôde produzir um effeito, não por ter connexão formal com elle, mas por uma virtude que o abraça por excellencia.—*Causa eminencial*.

EMINENTE, *adj. de 2 gen.* Elevado, su-

bido, que é mais alto que o resto.—*Sitio, logar eminente*.

Mais quizerá dizer... a turba ingente
Dôs recatados Bramenes chegava;
Quasi levado o Capitão valento
Entre as ondas do Povo o Paço entrava:
Chega onde o Samorim sobre *eminente*
Throno, a-sombrado de hum docel estava;
Turva-se emtanto, observa com respeito
As armas, e o Varão de estranho aspecto.

J. A. DE MACEDO, ORIENTE, cant. 9, est. 37.

Vio cabir dos Pagodes as fachadas;
Os Perystilos orgulhosos jazem;
As *eminentes* cupulas douradas,
Quaes as nuvens nos ares, se desfazem:
Monstruosas imagens transformadas
Em pó, como ludíbrio, os ventos trazem;
De espectros negro bando em tórno gira,
E de infernal indignação suspira.

IDEM, IBIDEM, cant. 10, est. 77.

Do Malabar a Côte ao longe virão,
Dos diananos ares *eminentes*:
Como no Inferno se surri, surrirão,
Libradas vão nas azas pestilentas:
Da espessa grenha da cabeça tirão
Co'os mãos cruentas lividas serpentes.
Qu' arremessadas na mesquinha terra,
Soprando promptas vão, discordia, e guerra.

IDEM, IBIDEM, cant. 11, est. 7.

—Figuradamente: Excelente, distincto, superior, que sobresaê aos outros.—*Pessoa eminente em virtudes, etc.*

Elle é tal, que *eminente* em qualidades,
Logra possante, hardido, vasto ingenho:
De indole porém frouxa, mais que a miudo,
Não águenta o pendor de alma tam grande.
Dessas duas nascentes lhe deriva
Quanta acção grande faz, quanta apoucada.

FRANC. MANOEL DO NASCIMENTO, MARTYRES, liv. 4.

—*Medico, orador eminente*.

—*Saber, valor, talento, merito eminente*.

—*Perigo eminente*.—«O ferro, porém, não pôde chegar á cimeira do capete do conde. Outro ferro, seguro por mão robusta, se metteu de permeio. Era a espada de Mugeiz, o qual, passando, vira o perigo eminente do seu amigo e correu para o salvar.» A. Herculano, *Eurico*, cap. 10.

EMINENTEMENTE, *adv.* Com gráo de modo elevado, eminente, excellente, com excellencia, com muita perfeição.

—Abalizardamente, extraordinariamente.

—Superiormente, no mais alto ponto.

—Termo de Philosophia. Potencialmente.

EMINENTER, *adv. lat.* usado artificialmente em portuguez por um ou outro escriptor.

Só era aquella Essencia Omnipotente
Hum Divino Logar a quo Ella enchia,
Hua Gloria suprema e permanente,
E quem gozava quanto nella havia;
Aposento infinito e excellente,
Magedade que nelle lhe assistia,
Ser, que estando em Si só tudo occupava,
Onde *eminenter* todo o Ser estava.

ROLIM DE MOURA, OBRAS, cant. 4, est. 46.

† **EMINENTÍSSIMAMENTE**, *adv. superl.* de Eminentemente. Em grau muito eminente, ou muito superior.

EMINENTÍSSIMO, *A, adj. superl.* de Eminente. Muito eminente.

— Titulo que se dá aos cardeaes, ao patriarcha, e ao grão-mestre da ordem de Malta, desde 1630.

EMIR, *s. m.* (Do arabe *emir*, commandante). Entre os arabes, governador de uma provincia ou d'uma tribu consideravel.

— Titulo de dignidade que se dá aos principes descendentes de Mafoma, aos vizires e bachás, aos chefes dos beduinios, etc.

EMISFERIO, ou **EMISPHERIO**. Vid. **Hemispherio**. — «O *Orizante* he hum circulo Maximo, que divide a esphera em dous *Emispherios*; o *Emispherio* que se vê, do que se não vê; e posto que todos os circulos mayores tenham por officio dividir a esphera em duas partes iguaes, a que os Astronomos chamão tambem *Emispherios*; com tudo so o *Orizante* a divide em *Emispherio* visto, e não visto; excepto para aquellas pessoas, que habitassem nos Polos; porque então lhe serviria o *Zenith* de eixo; e a *Equinocial* de *Orizante*. Tomou este circulo o nome de *Orizante* de huma palavra grega, que quer dizer terminar, por quanto elle termina a nossa vista. He circulo immovel, como tambem o *Meridiano* a respeito das terras, e das *Cidades*; porem a respeito das *Pessoas* he movel; porque quantas vezes se mudam, tantas variaõ os *Orizontes*.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, p. 515.

EMISSÃO, *s. f.* (Do latim *emissionem*). Acção d'emittir, de lançar de si; acção pela qual uma cousa é lançada ou impellido para fóra. — *A emissão dos corpusculos aromaticos, ou odoriferos.*

— Termo de Physiologia. *Emissão do sangue*. Sangria, evacuação do sangue. — *Emissão da urina.*

— *Ejaculação*. — *Emissão do sperma, do semen.*

— Termo de Physica. *Emissão dos raios do sol*, systema no qual se suppõe que o sol lança corpusculos luminosos, por opposição ao systema da ondulação que attribue a luz a ondas n'um meio chamado ether.

— Acção de publicar, de fazer circular, de pôr em circulação. — *Emissão de uma lei ou decreto.*

— *Emissões d'apolices, de papel-moeda, de acções de companhias de commercio.*

— Acção de fazer ouvir, entender. — *Emissão da voz.*

— Termo de Direito canonico. — *A emissão dos votos*, a pronunciação solemne dos professos religiosos.

EMISSARIO, *s. f.* (Do latim *emissarius*). Agente encarregado d'uma missão secreta.

— Espia, pessoa que se envia secretamente para observar e sondar as intenções d'outrem, espalhar noticias, dar conselhos.

— Homem encarregado de publicar novas falsas, de corromper pessoas do partido adversario.

— Termo d'Anatomia. Meato, canal que evacua um humor qualquer. — *Os emissarios de Santorini*, pequenos ramos venosos que, passando através dos ossos do craneo, estabelecem sua comunicação entre as veias interiores e as veias exteriores da cabeça.

— *Adj.* *Bode emissario*, o que os judeus lançavam no deserto depois de o terem carregado das maldições do povo.

— *Bode, capro emissario*, o pae do rebanho, pae da cabrada.

— *SYN.*: **Emissario**, *Espia*. O emissario procura dispôr a opinião em favor de quem o emprega; o *espia* vae vêr, escutar o que se diz, observar o que se faz, e, a maior parte das vezes, com a mira no interesse ou para satisfazer paixões particulares, chegando até a fazer avisos falsos. Para ser emissario é necessario ser dotado de muita habilidade e eloquencia; para desempenhar o papel d'*espia* basta que tenha astucia e muita perspicacia. — Tem acontecido muitas vezes matarem indifferentemente um e outro, o que na verdade é injustissimo; porque é desconhecer a grande differença que ha entre a missão de cada um d'elles: o *espia* é vil, o emissario não. — O emissario pôde ser um fanatico, mas nunca um infame, e por isso a sua vida deve ser respeitada.

EMISSIVO, *A, adj.* Termo de Physica. Que tem a faculdade d'emittir calor ou luz em todos os sentidos. — *Poder emissivo.*

EMITTIDO, *part. pass.* de *Emittir*. Posto em circulação, em gyro. — *A companhia commercial tinha emittido muitas acções.*

— *O governo tem emittido muito papel-moeda, muitas apolices vencendo juro.*

EMITTIR, *v. a.* (Do latim *emittere*). Fazer circular no publico, pôr em circulação. — *Emittir papel-moeda, apolices do erario, bilhetes do banco, acções de companhias, etc.*

— Proferir. — *Emittir uma opinião, um parecer.*

— *Ejacular, fazer emissão.*

— *Emittir-se, v. refl. impessoal passivo.* Ser emittido. — *Emittiu-se uma grande quantidade de bilhetes de banco, muito papel-moeda.*

EMLHEAÇÃO. Vid. *Alheação*.

EMLIÇÃO. Vid. *Eleição*.

ENMAÇAR. Vid. *Emmassar*.

EMMADEIRADO, *part. pass.* de *Emmadeirar*. *Madeirado*.

EMMADEIRAMENTO, *s. m.* Acção, trabalho d'*emmadeirar*. *Madeiramento*.

EMMADEIRAR, *v. a.* (De *em*, prefixo, e *madeira*). Assentar a madeira, o madeiramento. — *Emmadeirar o edificio*. Vid. *Madeirar*.

† **EMMADEIXADO**, *part. pass.* de *Emmadeixar*. Posto em *madeixa*.

EMMADEIXAR, *v. a.* (De *em*, prefixo, e *madeixa*). Termo de Poesia. Dispôr em *madeixa*, arranjar o cabelo em pequenas divisões.

EMMAGRECER, *v. a.* (De *em*, e *magro*). Fazer perder a gordura natural, tornar, fazer magro alguém ou algum animal, emaciar. — *O muito trabalho e uma alimentação pouco abundante em principios nutritivos, emmagrecem o individuo.*

— *V. n.* Fazer-se magro, perdendo a corpulencia e as forças. — *Emmagrecer com trabalho*. — *Emmagreceu muito com a ultima doença.*

— *Emmagrecer-se, v. refl.* Promover o emmagrecimento, fazendo uso de bebidas para esse fim, ou alimentando-se mal. — *Algumas raparigas, victimas de prejuizos mal entendidos, tomam a resolução d'emmagrecer-se pelo uso immoderado do vinagre.*

† **EMMAGRECIDO**, *part. pass.* de *Emmagrecer*. Tornado magro. — *Os desgostos e trabalhos forçados o tinham emmagrecido*. — «O seu gesto angelico, desbotado pela pallidez, emmagrecido pelos pesares e terrores, ganhara em expressão, em reflexo dos íntimos pensamentos o que perdiera em viço e em toques d'innocencia.» A. Herculano, Eurico, cap. 18.

EMMAGRECIMENTO, *s. m.* Acção e effeito d'*emmagrecer*. *Emaciação*.

— O emmagrecimento differe da magreza, que indica o estado do que é magro, seja ou não precedido d'um estado opposto.

— O emmagrecimento consiste principalmente na diminuição da gordura, e precede a *emaciação*, como a *magreza* precede o *marasmo*.

EMMAGRENTAR, *v. a.* Reduzir a magreza.

† **EMMALADO**, *part. pass.* de *Emmalar*. Accommodado na mala, entrouxado; mettido, acondicionado dentro de mala.

EMMALAR, *v. a.* (De *em*, prefixo, e *mala*). Pôr, accommodar alguma cousa na mala, metter em mala, entrouxar.

† **EMMALHADO**, *part. pass.* de *Emmalhar*.

EMMALHAR, *v. a.* (De *em*, prefixo, e *malha*). Tecer em malha, fazer malhas. — *Emmalhar uma rede*.

— Envolver em malha de ferro, cobrir d'armadura de malha.

— *Emmalhar-se, v. refl.* Termo antigo. Armar-se de saia de malha, com cotão de malha.

EMMALHETADO, *part. pass.* de *Emmalhetar*. Ajustado por malhetes.

— *Aduado, junto por ensacamentos*. — *Taboas emmalhetadas*.

EMMALHETAR, *v. a.* (De *em*, prefixo, e *malhête*). Termo de Carpinteiro. Ajustar por malhetes, fazer umas elevações e concavidades nas peças de madeira, para que fiquem unidas com maior firmeza.

EMMANQUECER, *v. a.* (Do *em*, e *manquecer*). Fazer manquejar.

—*V. n.* Ficar manco, fazer-se manco, manquejar, perder o uso natural d'um pé.—*O cavallo emmanqueceu.*

EMMANUEL, *s. m.* (Do hebraico *Emmanuel*, Deus com nósco). Termo d'Historia Sagrada. Nome do Messias, nos prophetas.

EMMANTADO, *A, adj.* Coberto com manta, enxalmado.—*Cavallo emmantado.*

EMMARADO, *part. pas.* de *Emmarar-se*.

EMMARANHADO, *part. pass.* de *Emmaranhar*. Embaraçado, enredado.—*Cabello emmaranhado.*

EMMARANHAMENTO, *s. m.* (De *emmaranha*, thema de *emmaranhar*, com o suffixo «mento»). Estado de cousa enredada, travada.

—Figuradamente: Causa confusa, intrincada, inintelligivel.—*O emmaranhamento do ensino escolastico é prejudicial ao progresso intellectual dos alumnos.*

EMMARANHAR, *v. a.* (De *em*, prefixo, e *maranhar*). Embarçar, enredar, travar um com outro.—*Emmaranhar o cavallo; emmaranhar a meada na dobadoura, etc.*

—Figuradamente: Enredar.—*Emmaranhar o processo, as razões.*

—*Emmaranhar-se, v. refl.* Embarçar-se.

—Figuradamente: Envolver-se.—*Emmaranhar-se em demandas, enredos, intrigas, questões.*

EMMARAR-SE, *v. refl.* (De *em*, prefixo, e *mar*). Termo Nautico. Fazer-se ao mar largo, arredar-se, apartar-se, afastar-se para longe da costa. Vid. *Amarar*.

EMMAREADO, *A, adj.* Mareado, corrupto d'andar no mar muito tempo.—*O mantimento achava-se emmareado.* Vid. *Mareado*.

EMMARELLECER. Vid. *Amarellecer*.

EMMARLOTAR. Vid. *Amarlotar*.

EMMASCARADO, *part. pass.* de *Emmascarar*, ou *Emmascarar-se*. Vid. *Mascarado*.

EMMASCARAR, *v. a.* Mascarar.—Figuradamente: Dissimular.

—*Emmascarar-se, v. refl.* Vid. *Mascarar-se*.

† **EMMASSADO**, *part. pass.* de *Emmassar*. Pôsto, feito em massa.—*Papeis emmassados; cartas de jogar emmassadas.*

EMMASSAR, *v. a.* (De *em*, prefixo, e *masso*). Ajustar, pôr em massa.—*Emmassar as cartas no jogo, dispôl-as de modo a trapacear.—Emmassar papel, documentos, etc.*

EMMASTAR, **EMMASTEAR**, *v. a.* Termo antigo de marinha. *Emmastrear*, *mastrear*.

EMMASTREADO, *part. pass.* de *Emmastrear*. *Mastreado*.

EMMASTREAR, *v. a.* (De *em*, prefixo, e *mastrear*). Termo Nautico. Pôr, metter, fixar os mastros a não, ao navio, *mastrear*. Vid. este ultimo.

† **EMMÉDADO**, *part. pass.* de *Emmédâr*. Posto em médas.—*Trigo, centeio emmédado; colmo, palha emmédada.*

EMMÉDAR, *v. a.* (De *em*, e *meda*). Termo rustico. Ajustar, pôr em medas ou feixes.—*Emmédar o trigo, a cevada, o centeio, etc.*

† **EMMELADO**, *part. pass.* de *Emmelar*. Untado, adoçado com mel; barrado com mel.—*Vaso, medida emmelada.*

EMMELAR, *v. a.* (De *em*, prefixo, e *mel*). Cobrir, untar, barrar com mel, adoçar com mel.

—*Emmelar-se, v. refl.* Cobrir-se, barrar-se, untar-se de mel.

EMMENAGOGO, *A, adj.* (Do grego *emmenas*, mentruo, e *agô*, eu conduzo, expulso, faço correr). Termo de Medicina. Que provoca as regras, a menstruação.

—Substantivamente: *O absintho é um emmenagogo.*

—É evidente que os emmenagogos devem ser tomados, segundo as circumstancias, ou na classe dos relaxantes, ou, pelo contrario, na dos excitantes e dos tonicos; mas é particularmente n'esta ultima classe de medicamentos, e entre os mais activos, que devem ser collocadas as plantas reputadas emmenagogas, como a arruda, a sabina, e a artemisia.

EMMENAGOLOGIA, *s. f.* (Do latim *emmenagogus*, e do grego *logos*, tratado, discurso). Termo de Medicina. Tratado ou dissertação acerca dos emmenagogos.

EMMENDAR. Vid. *Emendar*.—«Tudo o que se ha de fallar e obrar ha de ser medido e aconselhado com a rezam, e isto que escrevo he pera não me esquecer, que eu nam queria emmendar senam a mim.» D. Joanna da Gama, *Ditos da Freira*, pag. 34.

EMMENINECER, *v. n.* (De *em*, prefixo, e *menino*). Tornar, voltar ao estado de menino, remoçar-se.—*Os velhos emmeninecem, voltam ao estado de criauças, tornam-se pueris.*

EMMENOLOGIA, *s. f.* (Do grego *emmenos*, e *logos*, discurso). Termo de Medicina. Tratado da menstruação.

EMMENTA, e seus derivados. Vid. *Ementa*.

EMMENTES. Vid. *Emmentres*.

EMMÉNTRES, *adv.* (Do hespanhol *mientras*). Enquanto, entretanto, emtanto. = Caído em desuso.

EMMOLDAR, *v. a.* (De *em*, e *molde*). Amoldar, moldar. Vid. este ultimo.

EMMOLDURAR, *v. a.* Vid. *Encaixilhar*.

EMMORDAÇAR, *v. a.* (De *em*, prefixo, e *mordaça*). Pôr mordaça na bôca, tapar a bôca com mordaça.

—Figuradamente: Fazer calar.—*O*

mêdo da punição emmordaça os amigos do alheio.

EMMORTECER. Vid. *Amortecer*.

EMMOSTADO, *part. pass.* de *Emmostar*. Posto de molho em môsto.—*As mãos emmostadas.*

—Reduzido a môsto.—*Uvas emmostadas, pizadas no lagar, desfeitas ou reduzidas a vinho môsto.*

EMMOSTAR, *v. a.* (De *em*, prefixo, e *mosto*). Adoçar o agraço, a uva verde.

—*Emmostar-se, v. refl.* Adoçar-se em môsto.

—Abeberar-se em môsto.

EMMOUQUECER, *v. a.* (De *em*, e *mouco*). Fazer ficar mouco, ensurdecer alquem, causar a surdez.

—*V. n.* Ficar mouco, perder a faculdade d'ouvir.

EMMOUQUECIDO, *part. pass.* de *Emmouquecer*. Ensurdecido.

EMMUDECER, *v. a.* (De *em*, prefixo, e *mudo*). Fazer calar, fazer mudo, fazer perder a falla.

—*Emmudecer a lingua, não fallar.*

—*Emmudecer o instrumento, não o tocar ou tanger.*

—Figuradamente: Calar.—*Emmudecer a verdade.*

—Reduzir ao silencio, fazer calar, confundir com argumentos, razões.

—*Emmudecer o orador adverso.*

—*Emmudecer o pranto.* Cessar, ou fazer cessar as lagrimas, a voz plangente.

—*V. n.* Ficar mudo, deixar de fallar, perder a falla.

—Figuradamente: Calar-se, não replicar, deixar de cantar, de soar, ficar em silencio.

Vôo sem azas; eston cego e guio;
Alcango menos no que mais inereço;
Então fallo melhor, quando *emmudeço*;
Sem ter contradição sempre por fio.

CAN., SONETOS, 150.

Quem se lhe offerece
Tudo nisto iguala;
Que se de amor fala.
De amor *emmudece*.

FRANCISCO RODR. LOBO, PRIMAVERA.

Quem isto me não crer veja a Cimea,
Que eu fico que *emudeça*, e que me crea:
Teus olhos com o poder da graça sua
Fazem florocer toda esta ribeira,
Sahir mais sedo o Sol, mostram-se a Lua,
Concava agora, agora toda inteira.

IDEM, ECGLOGAS.

Porque *emmudeceis*
Neste meu queixume,
Se já por costume
Meu damno entendeis?

IDEM, O DESENGANADO, p. 176.

—«O conde de Tarouca João Gomes da Silva foi da casa de Alegretes, a qual presume ser puritana; ainda que o genealogico José Freire dizem se ariscára intentando provar que não existia familia puritana, e de puro susto emmude-

ceu.» Bispo do Grão-Pará, Memórias, p. 66.

Eis, do *Sancta Sanctorum*, no prospecto,
Se manifesta o Trígono Luzeiro,
Ante o qual, de temor, venerabundos,
Os orbes párao,—e *emmudece* o Hosana
Angélico: a Milícia eterna ignora
Do Vivente Uno e Trino o arbitrio summo:
Ignora, se mudar Divinas fórmas,
Nos ceos; se matérias formas Terrestres
O Altíssimo dispõem: se, revocando
A si, dos Entes os princípios, força
A entrar, no Eterno seyo seu, os Mundos.

FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OS AR-
TYRES, liv. 3.

Não só dos róseos thalamos do dia
Ao Tejo ind'ha de vir thesouro immeoso,
Mas o que a Terra Nabatêa cria,
Te hão de vir ofertar, cheirosos incenso:
D'Asia hum Nume serás, quantas co'a fria
Limpha as Ilhas circunda o mar extenso
Te hão de adorar em paz, temer em guerra
Emmudecendo á tua vista a Terra.

J. A. de MACEDO, ORIENTE, cant., 5, est. 49.

A voz *emmudece*; eis se apodera
Subitamente hum extasis do Gama;
Levantar-se sentio quasi na esfera,
Onde o Sol, fixo centro, a luz derrama;
Dentro em sea peito lum claro reverbera
Lume ignoto aos mortaes, celete chamma,
Com que d'bum golpe vé, que a Terra nua
No turbillião solar gira, e fluctua.

IDEM, IBIDEM, cant. 6, est. 22.

Outro surge dos rôlos espumantes
Do pélago profundo, enorme, ingente
Monstro mais fero, que os que vira d'antes,
Tem d'hum veloz Leopardo o corpo, e frente:
Em quatro se divide, e ventillantes
Azas desprega ao ar, puro, e luzente;
De pavor *emmudece* ant'elle a Terra,
Nem lhe farta a ambição quanto ella encerra.

IDEM, IBIDEM, cant. 10, est. 7.

—«E, todavia, este coração sentia a voz da consciencia pregoar-lhe largos destinos! Porque não *emmudeceu* essa voz quando do portico do templo lancei ao mundo a maldicção da despedida?» A. Herculano, Eurico, cap. 6.

EMMUDECIDO, *part. pass.* de *Emmudecer*. Que fica mudo.

EMMUDECIMENTO, *s. m.* (De *emmudece*, thema de *emmudecer*, com o suffixo «mento»). Acção e effeito de *emmudecer*.

EMMURCHECER, *v. a.* (De *em*, prefixo, e *murcha*). Fazer murchar, perder o viço e frescor, seccar.—*O sol forte emmurchece as flores.*

—Figuradamente: *A doença, os profundos desgostos emmurchecem a mais bella dama.*

—*V. n.* **Murcha**, perder o viço, ficar murcho, ou murcha.—«Depois é que surgiu o homem e a podridão, a arvore e o verme, a bonina e o *emmurchecer*.» A. Herculano, Eurico, cap. 4.

—**Emmurchecer-se**, *v. refl.*

Mas quando ao Oceano o carro dece,
Toda a sua belleza perde Flora,
Porque ella se *emmurchece* e se descora:
Tanto co'a luz ausente se entristece!

CAM., SONETOS, 128.

EMMURCHECIDO, *part. pass.* de *Emmurchecer*. Murcho, sem o verdôr proprio as plantas, ás flores.

EM NA, EM NO, por *Em a, Na, Em o, No.*—Caído em desuso.

EMNEIXAÇÃO, *s. f.* Vid. **Annexação**. **EMNEIXAR**, e seus derivados. Vid. **Annexar**.

EMNOITAR, *v. a.* (De *em*, prefixo, e *noite*). Termo de Poesia. Fazer noite, escurer, fazer escuro.

—**Emnoitar-se**, *v. refl.* Fazer-se noite, tornar-se escuro.

Ancioso de ir ás Cazas de Lasthènes,
Não pôde desfructar, com prazer pleno,
Demódoco o bom da trato hospedagem,
Já com sombras a estrada se *em-noitava*,
Quando a lingua da victima aquinhoão,
E, por ultimo á Mãe dos sonhos, libão.

FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OBRAS,
tom. 7, p. 44.

EMOÇÃO, *s. f.* (Do latim *emotione*). Alteração, perturbação, agitação, abalo, movimento no corpo, nos humores, no animo.—*Viva, subita emoção.*

—*Causar, sentir uma emoção.*

—*Excitar, experimentar fortes emoções.*

—Agitação entre o povo disposto a sublevar-se, principio de sedição, motim.

EMOLLIÇÃO, *s. f.* Termo de Medicina. Acção de mollificar.

EMOLLIENTE, *adj. de 2 gen.* (Do latim *emolliens*). Termo de Medicina. Diz-se dos medicamentos que tem a propriedade de relaxar, abrandar, amollicer as partes duras ou entumecidas, inflammadas.—*Cataplasma emolliente.*

—Termo de Pharmacia. *Especies emollientes*, as folhas sêccas de malvas, d'althea, de verbasco, de parietaria.

—*Farinhas emollientes*, a farinha de linhaça, de trigo, de cevada, de centeio.

—Substantivamente: *Os emollientes*. A semente de linho em pó, reduzida a cataplasma por meio de liquido apropriado, é um optimo emolliente.

EMOLLIR, *v. a.* (Do latim *emollire*). Termo de Medicina. Abrandar a tensão, embrandecer, multiplicar alguma dureza ou tumor.—*Emollir os abscessos.*

EMOLUMENTO, *s. m.* (Do latim *emolumentum*). Lucro, proveito, utilidade casual que se tira d'algum emprego ou cargo.

—*Os emolumentos do officio*, tudo o que elle rende além do ordenado.

—Propinas, benesses.

EMOTO, *A, adj.* (Do latim *emotus*). Agitado, alterado.—Caído em desuso.

EM OURIÇAR. Vid. **Enouricar**.

EMPA, *s. f.* (De *empar*, como *estima*, de *estimar*). Termo d'Agricultura. Acção, trabalho de *empar* as vinhas.

EMPACAR. Vid. **Empacotar**.

EMPACHADAMENTE, *adv.* (De *empachado*, com o suffixo «mente»). Como coisa empachada, embaraçadamente.

EMPACHADO, *part. pass.* de *Empachar*. Muito cheio, embaraçado.—*Navio empachado de carga, ou com carga.*

—*Estomago empachado*, sobrecarregado d'alimentos não digeridos.

—*O exercito empachado de bagagem*, estorvado, embaraçado.

—Impedido, que soffre impedimento.—*Empachado da falla*, gago.

—Atalhado, enfiado com contratempo.

—*Ficar empachado com noticias q e não esperava.*

EMPACHAMENTO, *s. m.* (Do thema *empacha*, de *empachar*, com o suffixo «mento»). Estado de quem está empachado, ou do que se acha empachado.—*Empachamento do estomago.*

—Pejo do estomago, indigestão, crueza, incommodo causado por digestão difficil.

EMPACHAR, *v. a.* (Do francez *empêcher*). Estorvar, embaraçar, sobrecarregar, encher muito de modo que impeça o movimento e acção.—*Empachar o navio, com carga demasiada ou gente de mais.*

—Impedir, pejar.—*Empachar o damno, o mal.*

—*Empachar o estomago*, embaraçar a sua acção digestiva, sobrecarregando-o com excesso d'alimento, ou com comida indigesta.

—*Empachar-se, v. refl.* Sobrecarregar-se.—*Empachar-se o estomago, o navio.*

—Entapir-se.—*Empacharam-se as peças e ficaram inutilizadas.*

—Figuradamente: Fazer caso, embaraçar-se d'algum ou d'alguma cousa.

—*Não se empachar; não fazer caso, não se embaraçar.*—*Não se empacha com a representação ou opposição, não attende a ella.*

EMPACHO, *s. m.* (De *empachar*). Embaração, estorvo, obstaculo, cousa que empacha.

—Peso do estomago.

—Carga excessiva do navio.—«Com este suspiro me recolhi á companhia de que já o somno tinha tomado posse; e, bnscando logar para descansar, achei com a cabeça que a um cheiravam malos pés, e a outro fedia o bafo, e ao frade que, como costumava dormir só, não podia aquietar-se com os pés nas estribeiras, alijava-me ao mar como empacho de navio em tormenta; eu, que ja ouvira que em cama estreita é bom lançar no meio e deixar aos dos cabos a differença, fugi da certan e dei nas brazas: que, melhorando o logar, fiquei entre dous cotovêllos que, como eeraferarios, me acompanharam toda a noute.» Fernão Rodr. Lobo Soropita, Poesias e Prosas ineditas, pag. 26.

—Figuradamente (antiq.): Pejo, vergonha, turbação.

EMPACHOSO, *A, adj.* (De *empacho*, com

o suffixo «oso»). Que causa empacho, estorvo, que peja physica e moralmente. — «E ao tempo que os Desembargadores ouverem de dar suas vozes, se saia da Rolaçam fora, e leixe aos Desembargadores desembargar taes feitos, como per direito entenderem, sem estando elle presente, porque sua estada a tal tempo seria aos Desembargadores empachosa, e aos feitos que Nós avemos contra outras pessoas, ou elles contra Nós, seja o dito Procurador ao desembargo dos feitos.» Ord. Aff., Liv. 1, Tit. 9, § 2.

— Figuramente: Causar pejo.

— *Lugar empachoso de fraga*. Frágido, de mau transitio, onde se anda com muita difficuldade, custoso de andar.

EMPACOTAMENTO, *s. m.* (De empacota, thema de empacotar, com o suffixo «mento»). Acção d'empacotar, d'enfardelar fazendas.

EMPACOTADO, *part. pass.* de Empacotar. Accommodado em pacotes. — *Ferragem empacotada*.

EMPACOTAR, *v. a.* (De em, prefixo, e pacote). Enfardar a fazenda, dispola em pacotes ou fardos.

EMPADA, *s. f.* (Do hespanhol *empanada*). Especie de pastel grande de massa sovada e mais grossa, contendo carne ou peixe. — «Ao abrir uma empada, que, puxando-a soffregamente para si, comparara ao sepulchro dealbado do evangelho, tinha-se espraído em recordações saudosas dos bons tempos nos quaes, companheiro do reitor no noviciado, podia livremente ceder ás suas propensões para a sobriedade.» A. Herculano, *Monge de Cister*, cap. 23.

— Figuramente: — «Isso me matta que não tendo meolo, mettam as maons na massa pondo de empada os equivos, dando trattos ao juizo, apertando os cordeis ás methaphoras, no cabo a duas palavradas se estiram.» Franc. Man. de Mello, *Feira d'Anexins*, Part. 1, Dial. 1.

EMPADEZADO, *part. pass.* de Empadezar. Empavezado.

EMPADEZAR, *v. a.* (De em, prefixo, e padezar). Termo antigo. Empavezar, cobrir, armar de padez.

— *Empadezar-se, v. refl.* Embrasar o padez.

EMPADO, *part. pass.* de Empar. Sostido. — *Vinha empada*; com as cepas ou videiras atadas a estacas.

— *Tinham empado as vinhas no tempo competente*.

— Figuramente: Escórado, ajudado, auxiliado, esteiado. — *Empado pelo amor de verdadeiras virtudes*.

† **EMPADROADO**, *part. pass.* de Empadroar. Recenseado, assente nos registros, arrolado para contribuir com impostos.

EMPADROAR, *v. a.* (De em, prefixo, e padrão). Arrolar para impostos, assentar, registrar alguma cousa no padrão ou livro das sizas ou do censo.

— Gravar (antiq.) uma inscripção em algum monumento.

— *Empadroar-se, v. refl.* Inscrever-se no registro. — *Empadroar-se cidadão de Roma*.

— *Empadroar-se entre os litteratos, jurisconsultos, etc.*

— *Empadroar-se na fidalguia d'outros*. = Quasi em desuso.

EMPAKASSA, *s. f.* Termo de Historia natural. Vacca sylvestre do Ganges.

EMPALÇAÇÃO, *s. f.* Acção d'empalar ou ser empalado, supplicio usado na Turquia.

† **EMPALADO**, *part. pass.* de Empalar. Espetado em páo agudo, desde o anus até ás espaldas ou garganta.

EMPALAMADO, *A, adj.* Termo vulgar. Emplastado, coberto d'emplastos, de chagas.

— Opado, opilado.

— Adoentado.

EMPALAR, *v. a.* (De em, prefixo, e do hespanhol *palo*, do lat. *pallus*, pau de vinha, estaca de tanchão agudo). Espetar um páo agudo que entra pelo anus e sae pelas espaldas ou pela garganta, supplicio muito usado na Turquia e Berberia para punir certos criminosos. Outras vezes fica o infeliz cravado no páo que só penetra até ao ventre, e assim permanece suspenso n'elle até morrer.

EMPALEMADO, *A, adj.* Vid. Empalado.

EMPALHAÇÃO, *s. f.* Acção de empalhar.

— Figuramente: Dilação, delonga com futeis pretextos e de má fé.

EMPALHADO, *part. pass.* de Empalhar. Forrado de palha ou vimes tecidos, coberto com capa de palha. — *Garrafão empalhado*.

Viva o bom Cordial! viva a Tisana,
Que me veio a Versalhes, empalhada,
Como o bom Redemptor, nos veio ao Mundo
Tendo, por berço, palhas.

FRANC. MAN. DO NASC., OBRAS, tom. 11, p. 270.

— Acamado sobre palhas. — *Fructa empalhada*.

— Figuramente: Demorado, entretido com enganos ou frivolos pretextos.

EMPALHAR, *v. a.* (De em, prefixo e palha). Recolher a palha ao palheiro, para sustento das bestas e outros diferentes usos.

— Forrar com capa de palha, vimes tecidos, esparto, canas, vergontas de salgueiro, etc., algum vaso de vidro para evitar que se quebre facilmente, tocando em corpos duros.

— Acamar sobre a palha. — *Empalhar fructas, louças, etc.*

— *Empalhar animaes*. Guarnecer a sua pelle de maneira a conservar as fórmas que tinham no estado de vida.

— Termo de jardinagem. Cercar de palha as arvores ou arbustos para os prote-

ger contra os raios solares, contra o frio, e contra o mal que possam causar-lhes os animaes ou instrumentos que nelles toquem ou embarrem.

— Envolver legumes para os estiolar e tornal-os brancos.

— Figuramente: Termo familiar. Demorar, entreter com enganos ou frivolos pretextos, com delongas futeis.

— *Empalhar alguém, algum negocio ou despacho*.

EMPALHEIRADO, *part. pass.* de Empalheirar. — «E Mandamos, que lhes nom seja filhada palha, que tiverem empalheirada para seus cavallo, posto que Nós, ou nossos filhos, ou irmaaõs sejamos nas ditas Comarcas, onde elles viverem; nem lhes sejam dadas suas casas de morada, nem cavallariças, nem filhadas suas roupas de cama, salvo quando Nós, ou nossos filhos, e irmaaõs formos nos lugares, honde elles viverem, ou quando per hy vier algum outro Senhor, ou Senhores, e fidalgos, que nom acharem outras pousadas, honde pousar; e tambem defendemos, que lhes nom filhem suas cevadas, nem galinhas, nem cabritos, nem outras cousas do seu contra suas vontades, salvo por nosso mandado especial.» Ord. Affon., Liv. 1, Tit. 61, cap. 11.

EMPALHEIRAR, *v. a.* (De em, prefixo, e palheiro). Recolher em palheiro. — *Empalheirar feno, palha, etc.*

EMPALLECER. Vid. Empallidecer.

EMPALLIDECER, *v. n.* (De em, prefixo, e pallido). Fazer-se pallido, desmaiar, enfiar, perder a cor do rosto. — *Empallidecer de susto*. — «Ao voltar-se e ao dar cou os olhos em elrei, Fernand empallideceu e balbuciou algumas palavras. O seu plano, estribado na supposta enfermidade, considerou-o como perdido. A. Herculano, *Monge de Cister*, cap. 26.

— *Empallidecer de medo*. — «As vozes confusas dos vigias, misturadas com o tinir do ferro, responderam, como uivar de feras, ás palavras do ostiario: as faces pallidas das virgens empallideceram ainda mais.» Idem, *Eurico*, cap. 12. — «Houve um momento de silencio: todos os rostos empallideceram; todos os labios calaram.» Idem, *Ibidem*, cap. 16.

— *Empallidecer de raiva, de cólera*.

† **EMPALMADO**, *part. pass.* de Empalmar. Escondido na palma da mão.

— *Carta empalmada*. Tirada subtilmente do baralho pelo gatuno que a esconde na palma da mão.

EMPALMAR, *v. a.* (De em, prefixo, e palma). Subtrahir, tirar subtilmente uma carta de jogar, escondendo-a na palma da mão, para fraudar os pareceiros.

— Esconder com destreza qualquer corpo na palua da mão, como fazem os prestidigitadores.

— Figuramente: Termo Familiar. Furtar destramente, surripiar, como fa-

zem os gatunos no jogo; furtar documentos, papéis d'importancia, ou qualquer objecto de valor.

EMPAMPANADO, *part. pass.* de **Empampantar-se**. Coberto de pampanos. — *Bucello empampinado; vinhas ou videiras empampinadas.*

EMPAMPANAR-SE, *v. refl.* (De *em*, prefixo, e *pampano*). Brotar pampanos, cobrir-se a vida de pampanos. — *O bacello se empampana, se reveste da nova folhagem que principia a desenvolver-se na época propria.*

EMPANACÃO, *s. f.* Termo de Theologia. A co-existencia do corpo de Christo com o pão, no Sacramento da Eucharistia. — A Igreja condemna expressamente este erro dos luteranos.

EMPANADA, *s. f.* Panno de linho encerado que se põe nas janellas em vez de vidraças. — O papel oleado, os couros mais ou menos transparentes, tambem costumam ser utilizados para o mesmo uso.

EMPANADILHA, *s. f.* Diminutivo de **Empanada**. Massa de especies da fórma de empanada pequena.

EMPANADO, *part. pass.* de **Empanar**. Embaciado, escurecido, baço. — *Espelho empanado.*

— **Figuradamente**: Disfarçado. — *Engano empanado d'innocencia, disfarçado com apparencia d'ella.*

EMPANAMENTO, *s. m.* (De *empana*, thema d'empanar, com o suffixo «*men-*to»). Acção d'empanar.

— Estado do que está empanado, embaciado. — *Empanamento do espelho, do aço polido, de qualquer corpo de superficie luzidia.*

— **Empanamento dos olhos do moribundo**, que se embaciam, ou se toldam, como que se cobrem d'uma luz tenue, perdendo o brilho.

EMPANAR, ou **EMPANNAR**, *v. a.* (De *em*, prefixo, e *panno*). Escurecer, fazer baço, tirar o brilho, diminuir a intensidade da luz, obstar a que algum penetre com a vista no interior d'um aposento. — «Cortinas de tela finissima, semelhante á moderna gaze, que iam prender-se nos arcos ponteagudos da janella e de um largo balcão que lhe ficava fronteiro, moderavam a claridade do sol durante o dia e, de noite, ajudavam os vidros côrados a empanar a vista dos curiosos.» A. Herculano, *Monge de Cister*, cap. 15.

— Embaciar com halito o lustre de alguma cousa crystallina ou polida.

— **Empanar o espelho, o aço terso.**

— *A morte empana os olhos dos moribundos.*

— **Figuradamente**: Disfarçar, encobrir, mascarar.

— **Pôr empanada na janella.**

† **EMPANDEIRADO**, *part. pass.* de **Empandeirar**. Termo Popular. Inchado, intumescido.

— **Figuradamente**: Soberbo, orgulhoso. **EMPANDEIRAMENTO**, *s. m.* Termo Popular. Inchação. — *Empandeiramento do ventre, do estomago.*

— **Figuradamente**: Soberba, infatuamento, orgulho.

EMPANDEIRAR. Vid. **Inchar**.

† **EMPANDILHADO**, *part. pass.* de **Empandilhar**, ou **Empandilhar-se**. Mancomunado em pandilha para roubar os parceiros incautos. — *Tinham-se empandilhado para receberem o incauto jogador.*

— **Logrado por pandilha**. — *Foi empandilhado o moco inexperto.*

EMPANDILHAR, *v. a.* (De *em*, prefixo, e *pandilha*). Roubar trapaceando, enganar, obrando dois ou mais gatunos de accordo para fraudar alguém com pandilha.

— **Empandilhar-se**, *v. refl.* Ajuntar, reunir-se a alguém para furtar ao jogo, enganar, fraudar.

— **Ligar-se, mancomunar-se em pandilha**. — *Empandilham-se os malvados contra os virtuosos.*

EMPANDINADO. Vid. **Empanzinado**.

EMPANDINAR-SE. Vid. **Empanzinar**.

EMPANNADA. Vid. **Empanada**.

EMPANNAR, *v. a.* (De *em*, prefixo, e *panno*). Cobrir com pannos, envolver em panno ou pannos.

EMPANTANADO, *part. pass.* de **Empanantar-se**. Mettido em algum pantano.

— **Logar, sitio empantanado**. Alagadiço, brejoso, apaulado.

— **Terras empantanadas**, em que ha muitos pantanos.

EMPANTANAR-SE, *v. refl.* (De *em*, prefixo, e *pantano*). Metter-se em algum pantano.

— **Fazer-se pantanoso, apaular-se a terra, encher-se de brejos, embeber-se d'agua que fica encharcada por falta de saída.**

EMPANTUFADO, *part. pass.* de **Empantufar-se**. Que tem calçado pantufos.

— **Figuradamente**: Termo Familiar. Inchado d'orgulho, soberba.

EMPANTUFAR-SE, *v. refl.* (De *em*, prefixo, e *pantufos*). Termo antigo. Calçar pantufos.

— **Figuradamente**: Encher-se de orgulho, infatuar-se, ensoberbece-se com qualidades alheias, empavonar-se. Vid. **Pantufos**, para melhor se avaliar a metaphora.

EMPANTURRADO, *part. pass.* de **Empanturrar-se**. Termo Popular. Muito cheio, repleto d'alimentos.

— **Figuradamente**: Inchado de soberba e vaidade, desvanecido.

EMPANTURRAR-SE, *v. refl.* Termo Popular. Atestar o estomago até não poder mais, comer a fartar, encher a barriga, repimpar-se.

— **Figuradamente**: Ficar inchado de soberba e desvanecimento.

EMPANZINADO, *part. pass.* de **Empanzinar**, ou **Empanzinar-se**. Termo Popu-

lar. Atestado de comida, muito farto de alimentos, empanturrado.

— **Figuradamente**: Termo chulo. A que se embutiu logro, mentira; logrado, caído em logração.

EMPANZINAR, *v. a.* Termo vulgar. Fartar com excesso, empanturrar, atestar d'alimentos.

— Termo chulo. Pregar algum logro, fazer acreditar em mentiras, embutir noticia falsa, etc.

— **Empanzinar-se**, *v. refl.* Fartar-se, ficar empanzinado com excesso de comida.

EMPAPADO, *part. pass.* de **Empapar**, Ensopado em algum liquido a ponto de ficar como papas.

— **Figuradamente**: Embebido. — *A esponja empapada de sangue.*

— **Imbuído**. — *Empapado nas más doutrinas.*

EMPAPAR, *v. a.* (De *em*, prefixo, e *papa*). Ensopar, embeber, humedecer um corpo poroso em um liquido, de modo que fique interior e exteriormente penetrado d'elle. — *Empapar uma esponja em agua.*

— **Empapar o pão, embeberal-o.**

— **Figuradamente**: Imbuir. — *Empapar as almas em doutrinas.*

— **Empapar os homens em dictames pueris, em necedades vulgares, em abusos.**

— **Empapar-se**, *v. refl.* Ensopar-se em algum liquido, fazer em papas.

— **Figuradamente**: Embeber-se, cevar-se. — *Empapar-se em alegria, amor, meiguices.* = Neste sentido é hoje pouco usado.

EMPAPELADAMENTE, *adv.* (De *empapelado*, com o suffixo «*mente*»). Envoltamente, como empapelado, resguardadamente.

EMPAPELADO, *part. pass.* de **Empapelar**. Embrulhado, envolto em papel. — «Cursam ás terças feiras no Rocio, e namoram-vos salaia de baetilha de cassa, que, por tempos, lhes vem comer á mão como gatinho mimoso, e depois que jaz nos pizos acode ás vezes com um requiejão empapellado em sete arrateis de pannos com um mólho de cravos almiscarados, e lhe pagam com canada e meia de *buenos dichos* na algibeira, que, ainda que requentados, servem para um rebato que tome a um homem com as calças na mão.» Fernão Rodr. Lobo Soropita, *Poesias e Prosas ineditas*, pag. 69. — «E, porque as vontades estavam ja cahidas de maduras, pareceu-lhes a ambos tempo de as vindimar; e, por não ficarem á cortezia do inverno, despozaram-se mui rijamente; todavia, o marmanjo do noivo era ainda de uns certos picavecos apetrechados que todo seu cabedal empregam em contemplação d'amor, e temvos por grande desarranjo soltar a trela a um desejo, porque não acerte de dar uma mordedela no respeito de sua senhora;

mortos por uns primores de olandilha que elles trazem empapelados todo anno e mais guardados do vento que uma ferida da cabeça.» Idem, *Ibidem*.

— Figuramente: Resguardado contra doença ou perigo, muito acutelado. — *Anda sempre empapelado*.

— Que não falla claro, calado.

EMPAPELAR, *v. a.* (De em, prefixo, e papel). Embrulhar, envolver em papel.

— Figuramente: Termo Familiar. Guardar com muito cuidado e resguarde.

— **Empapelar-re**, *v. refl.* Resguardar-se de doença, ou de qualquer perigo.

EMPAPUÇADO, *A, adj.* Termo usado no Brazil. Inchado, como hydropico, opado.

EMPAR, *v. a.* (De em, prefixo, e páo). Termo d'Agricultura. Soster as vinhas pondo-lhes estacas. — *Empar a vinha*. —

«Porém, porque o ceifeiro não ficasse arrengado, dissemos nós que dessem que rena áquelles navios; e que, se depois ventasse algum vento nordeste, ninguem nos tolheria que barrufassemos as cubas; e, quando o dom das gavias fosse de tão má condição que não deixasse empar o parreiral, então ficava mais facil tomar os chamelotes para os corpinhos, e tirar-nos de boccas de gentes que não sabem mais que descarnar pensamentos para nunca darem palmo de terra em que vivam.» Fernão Rodr. Lobo Soropita, *Poesias e Prosas ineditas*, pag. 118.

EMPARADAMENTE, *adv.* (De emparado, com o suffixo «mente»). Com amparo, com abrigo, resguardadamente.

EMPARADO, *part. pass.* de Emparar. Coberto, abrigado.

EMPARADOR, *A, adj.* (Do thema empara, de emparar, com o suffixo «dor»). Que empara, protege, que serve de encosto

— *S. m.* Vid. Imperadôr.

† **EMPARAISADO**, *part. pass.* de Emparaisar. Mettido no paraíso, feito venturoso.

EMPARAISAR, *v. a.* (De em, prefixo, e paraíso). Causar, fazer gozar das delicias do paraíso; metter no paraíso.

† **EMPARAMENTADO**, *part. pass.* de Emparamentar. Paramentado, adornado. — «Depois del Rei ser no Cerame, Pedraluz se veo a terra com alguns dos capitães cada hum em seu batel, deixando por capitão das naos Sancho de Tboar; o qual em chegando á praia tomarão do batel em hum andor, em que acompanhado de muitos Caimaens, Panicaens, e Naires, que hiam a pé, foi levado até o Cerame, onde achou el Rei vestido de pannos dalgodão, seda, e ouro, e arraiado de tanta, e tão rica pedraria, que não somente lhe fez espanto quando a elle chegou, mas inda as chamás, que dellas sahião, lhe impedião a vista; a casa estava emparamentada, e alcatifada, e nella muitas, e grandes tochas de prata, sobre que estavam huus candieiros do theor,

alumeados com azeite, com cuja claridade se escurecia o dia.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 1, cap. 58.

EMPARAMENTAR. Vid. Paramentar.

EMPARAMENTO, *s. m.* (Do thema empara, de emparar, com o suffixo «mento»). Termo antiquado. Amparo, protecção, auxilio, favor.

— *S. m. plural*. **Emparamentos de atafona**. Designam-se assim duas taboas largas assentadas em dois dormentes, no meio das quaes anda a mó.

EMPARAR, *v. a.* (Do lat. barb. *emparrare*). Defender de ruina, de qualquer damno, perigo, mal, conquista, cobrindo, sustentando ou protegendo. — **Emparar o castello**, defendel-o.

— Figuramente: **Emparar a quem**. Dar-lhe modo de vida; sustental-o.

— **Emparar algum logar**. Isental-o das justças reaes, fazel-o franco de impostos, privilegial-o como os páramos. — «O terceiro artigo he tal: que alguns fazem honras ali, hu eriam os Filhos-dalgo, e em esta guisa empará o amo, em quanto he vivo, e deque os amos som mortos, emparam o lugar, poendo-lhe nome *Paramo*, e em muitos lugares nom solamente ao que mora naqueste lugar, mais a quantos moram arredor delle, e per ali fica honrado pera sempre.» *Ord. Affons.*, liv. 2, tit. 65, § 10.

— Proteger, acolher, defender. — **Emparar os malfeteiros**. — «Outro sy porque, segundo disserom os Direitos, e concordarom, assy da Ley Natural, como da Ley Civil, em maior culpa, e em maior dampno, e erro caae o que empara, e o que defende o malfeteiro, e a maior pena he obrigado que esse malfeteiro; porem mandamos, e estabelecemos, que nenhum Fidalgo, nem outro nenhum homem, de qualquer Estado e condiçom que seja, que no seu poderio defender qualquer dos que algum dampno, e malfetoria fizeram, nos seus bens, ou forem contra esto, que per nós he hordenado, ou embargarem de se nom comprir o que per nós he mandado, e lhes nom seer dada a pena per nós estabelecida, que logo per esse primeiro feito pola primeira vez perca a contbia, que de nós tiver per qualquer guisa; e pela segunda vez perca todallas terras, e jurdieções per qualquer guisa, e per qualquer titulo, e todolos outros bens proprios, que ouver, e seja todo apricado aa Coroa do nosso Regno; e pela terceira vez seja desterrado de todo nosso Senhorio.» *Ord. Affons.*, liv. 2, tit. 60, § 13.

— Figuramente: **Emparar as musas**.

— **Emparar os desvalidos, perseguidos**. Servir-lhes de arrimo, de amparo.

— Sustentar, entreter, evitar a ruptura de relações, de convenio, da paz. — **Emparar a paz d'uma nação**.

— Cobrir, abrigar, livrar de intempe-

ries, do ardor do sol, etc. — **Emparar as arvores**.

— Acolher. — «E porque o vento o arribou neste lugar deixou o navio em que veio, traz aquella ponta que o mar faz, e saiu em terra por vêr se acharia alguem em que satisfizesse parte de sua paixão: e hoje, recolhendo-se já achou esse escudeiro, que vós emparastes, que andava traz estes cavallos, que nós aqui temos, a que mandou prender. Agora vêde o que quereis fazer de nós.» Francisco de Moraes, *Palmeirim de Inglaterra*, cap. 32.

— **Emparar-se**, *v. refl.* Cobrir-se, proteger-se, livrar-se d'alguem ou d'alguma cousa. — «Som tres maneiras de guerra. A primeira he chamada em latim *justa*, que quer dizer direita, e esta he quando homem faz por cobrar o seu dos inimigos, ou por emparar a sy meesmo delles, e suas cousas. A segunda chamam *injusta*, que quer dizer tanto como guerra, que se move com soberva, e cobiça, e sem direito. A tereira chamam *civilis*, que se levanta antre os moradores do lugar em maneira de bandos, ou em o Regno por desacordo, que ha a gente antre sy.» *Ord. Affons.*, liv. 1, tit. 51, § 2.

— **Emparar-se com guarda-sol, com guarda-fogo**.

— **Emparar-se da chuva**, servindo-se de capa, de qualquer tecido impermeavel á agua.

— **Emparar-se com as sombras da noite**, aproveitar-se do escuro para retirar-se, fugir.

— **Acolher-se como a eneosto, a arrimo**, esteiar-se, servir-se d'esteio ou bordão.

— **Emparar-se d'alguem**. Valer-se, buscar o amparo d'alguem, socorrer-se a elle. Vid. Amparar.

— *V. n.* **Emparelhar**, pôr-se ao lado, a par d'alguma cousa. — «Não ouveram vista da ilha, senão quando empararam com a vista do Porto.»

EMPARDEADO. Vid. Emparedado. — «Tero porque algumas molheres, a que es se acontecer, tomarom em sy vergonça, por serem degradadas, e trabalharom de se quitaem do dito peccado: porem queremos, que essas molheres, que assy forem degradadas assy pela primeira vez, como pela segunda e em durando os tempos dos ditos degradamentos mudarem suas vidas, partindo-se dos ditos peccados, e tomando maridos, ou entrando por Freiras, e fazendo profissom em alguma Hordem das Religiões aprovadas, ou se poerem por empardeadas em lugares honestos: mandamos, que a taes, como estas, que esto fizeram sem outro engano, sejam alçados os ditos degradamentos, e outorgamos, que livremente possam viver nos lugares, donde foram degradadas, nom tornando mais aos ditos peccados; ea se a esses peccados tor-

narem, mandamos que moiram porem.» Ord. Affons., liv. 2, tit. 22, § 7.

EMPAREDADO, *part. pass.* de Emparedar. Fechado, mettido, encerrado entre paredes, cerrado entre muros.

— Solido e direito como parede.

— *Navio emparedado*. Que tem pouco bojo.

— *Freiras emparedadas*. Sujeitas a rigorosissima clausura.

EMPAREDAMENTO, *s. m.* (De emparedar, thema de emparedar, com o suffixo «mento»). Acção e effeito de emparedar; encerramento.

EMPAREDAR, *v. a.* (De em, e parede). Cerrar entre muros, metter entre paredes.

— Clausurar. — Emparedar freiras.

— Emparedar as filhas, a mulher, mettel-as em clausura rigorosissima.

— Encerrar alguém entre quatro paredes, sem comunicação alguma, o que se costumava fazer para castigar as pessoas incorrigiveis.

— Emparedar-se, *v. refl.* Encerrar-se em clausura rigorosa, como certas freiras.

— Ficar solido, alto e perpendicular como uma parede.

EMPARELHADO, *part. pass.* de Emparelhar. Pôr a par d'outro ou outros, hombro com hombro. — *Homens emparelhados*. — *Cavallôs, bois emparelhados*.

— Igualado com elle.

— Junto, unido, que acompanha, que corre parellhas, equiparado.

— Termo de Botânica. *Estipulas emparelhadas*, as que estão dispostas duas a duas na base do peciolo.

EMPARELHAMENTO, *s. m.* (Do thema emparelha, de emparelhar, com o suffixo «mento»). Acção e effeito de emparelhar.

— Estado das pessoas, dos animaes ou cousas emparelhadas.

EMPARELHAR, *v. a.* (De em, prefixo, e parella). Ajuntar, pôr a par, unir em parella, jungir, formar pares das pessoas ou cousas. — Emparelhar *cavallôs, bois*. — Emparelhar *navios, barcos, carros*.

— Emparelhar *homens, mulheres*.

— Ajuntar em par animaes que se assemelham muito em côr, fórmas, altura, etc. — Emparelhar *um tiro de cavallo, uma junta de bois*.

— Emparelhar *os noivos* (fallando de pessoas).

— Emparelhar *os pares na dança*.

— Emparelhar *os vasos, as estatuas, os candelabros, os quadros*.

— Pôr, collocar no mesmo alinhamento, nivelar.

— Equiparar. — Emparelhar *um pintor, um poeta, um dramaturgo, um sabio com outro, ou a outro*.

— *V. n.* Hombrear, igualar-se.

— Pôr em parallelo, considerar igual a si.

— Ser igual, formar um par igual, condizendo um com outro. — *Estes dois animaes emparelham perfeitamente*.

— Prolongar-se, ficando com o braço encostado a alguma cousa, defronte e chegado a ella. — *A nossa capitania emparelhou com a maior não inimiga*.

— Associar-se. — Emparelhar *com alguém no jogo*, entrar com elle de parceria a perdas e lucros.

— Emparelhar-se, *v. refl.* Considerar-se igual, equiparar-se. — *A arte nunca pôde emparelhar-se com a natureza*.

— Casar. — «Quão mal se emparelhou tão formosa e gentil dama com velho e rabugento marido!»

EMPARENTADO, *part. pass.* de Emparentar. Aparentado.

EMPARENTAR-SE, *v. refl.* (De em, prefixo, e parente). Aparentar, contrahir parentesco. — «A materia é ampla e devemos n'ella sobre-estar ou, como dizem os maus portuguezes, *superseder*. Podem, porém os senhores de Alegrete não fazer pompa de que lhe vão tirar a casa as fêmeas pela orelha, por serem da familia puritana; por que essa felicidade tem na desde o tempo que se emparentaram com Cadaval, vindo a senhora D. Eugenia, filha de D. Nuno Alvares Pereira, casar á Mouraria, e taubem serem as senhoras d'esta casa de excellente porte, e Telles muito differente de D. Leonor escandalo de Portugal.» Bispo do Grão-Pará, *Memorias*, pag. 66.

EMPARO, ou **AMPARO**, *s. m.* Cousa que ampara, protege, defende, abriga.

— *Emparo do sol, das chuvas, do calor, do frio*.

Com hum redondo emparo alto de seda
N'uma alta e dourada hastea enxerido,
Um ministro á solar queitura veda
Que não offenda, e queime o rei subido:
Musica traz na proa, estranha e leda
De aspero som, horrissimo ao ouvido,
De trombetas arcadas em redondo,
Que sem concerto fazem rudo estrondo.

CAM., LUS., cant. 2, est. 96.

— Refugio, asylo, recurso contra alguém ou contra alguma cousa. — *O emparo dos infelizes, dos desprotegidos da fortuna*.

— Figuradamente: Protecção, apoio.

Can. Ó Senhor, escuta a triste,
De todo emparo estrangeira.
Ja, Senhor, viste e ouviste
Em que desastre consiste
A dor da minha canceira.

GIL VICENTE, AUTO DA CANANEA.

Ao Deos Apollo claro,
Convertida,
Encommendo minha vida
Sem emparo,
Pois nascer mo custa caro,
Favorece-me Diana,
Que atéqui
O Ceo me foi sempre avaro,
E a ventura tyranua
Pera mi.

IDEM, COMEDIAS DE RUBENA.

— «Verdade seja, que escreuendo ao

padre M. Simam numa de Malaca d'este mesmo anno de corenta e nove, declara, quanto mais depressa se alcança a confiança em Deos na falta de todo emparo, e socorro humano tomada voluntariamente por zelo do divino seruiço, que na abundancia das cousas necessarias, e nos perigos evidentes da morte, em que nos poem a obediencia, e desejo da gloria do Senhor, que na segura, e bella paz.» Lucena, *Vida de S. Francisco Xavier*. Liv. vi, cap. 17.

EMPARRADO, *part. pass.* de Emparrar-se. Coberto de parras. — *A vinha emparrada*. — *O bacéllo emparrado*.

EMPARRAR-SE, *v. refl.* (De em, prefixo, e parra.) Cobrir-se de parras. — *Emparrar-se a vinha, o bacéllo*.

EMPARREIRADO, *A, adj.* (De em, e parreira). Coberto de parreiras, de videiras, ou de cobertura semelhante.

EMPARVOECER, *v. a.* (De em, prefixo, e parvo). Fazer parvo, entolecer alguém, tornar idiota, louco.

— *V. n.* Fazer-se parvo, louco, enlouquecer, tornar-se tonto.

EMPARVOECIDO, *part. pass.* de Emparvoecer. Feito parvo, apatetado por ve lhice.

EMPASCOAR, *v. n.* (De em, prefixo, e pascoa). Celebrar a pascoa.

† **EMPASMA**, *s. m.* (De grego *empassô*, eu espalho). Termo de Pharmacia. Pós odoriferos que se espalham sobre o corpo para expellir o inau cheiro ou absorver o suor.

EMPASTADO, *part. pass.* de Empastar. Coberto de pasta ou de tinta em pasta.

— *Pintura empastada*. Aquella cuja tinta não foi desfeita em oleo bastante, e que por isso fica assente em pasta.

— *Campo empastado*. O que é fertil em bons pastos, que está hem coberto de pasto para alimentar o gado.

EMPASTAMENTO, *s. m.* (Do thema empasta, de empastar, com o suffixo «mento»). Acção e effeito d'empastar.

— Estado da cousa empastada.

EMPASTAR, *v. a.* (De em, prefixo, e pasta). Grudar papel com massa sobre molde ou fórma para fazer mascaras e outras figuras de vulto.

— Termo de Pintura. Assentar as côres na quantidade e consistencia necessarias para que unam e não deixem vêr a imprimadura do quadro nem o primeiro debuxo. — Empastar *lã*, reduzi-a ao estado de pasta.

EMPASTE, *s. m.* Estado d'uma cousa empastada para assento d'uma pintura.

EMPATA, *s. f.* (Termo da Asia portugueza). Embargo, confiscação da fazenda.

EMPATADO, *part. pass.* de Empatar. Parado, suspenso, embaraçado por algum obstaculo, que não pôde continuar ou proseguir; indeciso, demorado. — *Obra empatada*.

— *Negocio empatado, votacão empa-*

tada, por empate de votos, por haver votos em numero igual d'ambos os lados, e por consequente indeciso.

— *Jogo empatado.* O que fica indeciso por ter cada um dos parceiros igual numero de vazas ou pontos.

EMPATAR, *v. a.* Demorar, embaraçar, suspender; impedir o curso, progresso ou decisão d'alguma cousa; obstar, atalhar, embargar as mercadorias na alfandega.— *O mau vento empata os navios no porto.*

— *Empatar o anzol na linha*, prendel-o bem a ella.

— *Empatar os votos.* Impedir a decisão, fazer que seja igual o numero por ambas as partes, de modo que não possa haver resolução ou eleição no que se vota.

— *Termo de jogo.* *Empatar as vazas*, fazer igual numero d'ellas.

— *Figuradamente:* Termo Familiar. Obstar, impedir o que outrem pretendia fazer, oppôr-se, atalhar.

— *V. n.* *Empatar em alguma cousa.* Topar, encontrar obstaculo. = Caído em desuso n'este sentido.

EMPATE, *s. m.* (De empatar). Acção e effeito d'empatar ou ficar empatado.— *Empate de votos*, igualdade d'elles de um e outro lado.

EMPAVEZADO, *part. pass.* de *Empavezar*. Guarnecido, coberto de pavez. — «Mas se, pela excellente pintura da sua charola, os alfaiates tinham justos motivos de orgulho, mais justa era a vaidade com que os carpinteiros da Ribeira e os calafates, em numero de trinta e oito, arrastavam uma nau e uma galé, armadas e empavesadas de muitas cores, cujos mastros quasi que se elevavam á altura dos edificios, e cujas vergas quasi topavam com os balcões e frestas da Padaria e passavam a custo pela Porta do Ferro.» A. Herculano, *Monge de Cister*, cap. 17.

— *Termo de Armaria.* *Pavão empavezado*, que tem a cauda aberta.

EMPAVEZAR, *v. a.* (De em, prefixo, e pavez). Guarnecer um navio de pavez para o combate.

— *Enfeitar um navio*, cobrindo os bordos com pavez, e ornando os mastros e vergas com bandeiras e galhardetes, em signal de regosijo.

— *Empavezar-se, v. refl.* Guarnecer-se de pavez; cobrir-se, esconder-se com pavez.

— *Figuradamente:* Andar com affectação e soberba, pavonear-se.

† **EMPAVONADO**, *part. pass.* de *Empavonar-se*.

EMPAVONAR-SE, *v. refl.* Vid. *Apavonar-se*.

EMPAVORIR, *v. a.* (De em, prefixo, e pavôr). Encher de pavor, causar pavor a alguém. Vid. *Espavorir*.

EMPEADO, *part. pass.* de *Empear*.

EMPEAR, *v. a.* (De em, prefixo, e pear).

Metter os bois na eira para debulhar o que ficou da primeira debulha.

EMPEÇA, *AS, A, AMOS, AES, AM*, variações de *Empêcer*, no conjunctivo: as de impedir são: *Impida, as, a.*

EMPEÇADO, *part. pass.* de *Empear*. *Embaraçado*.— *Cabello empeçado*.

— *Estylo empeçado*.

— *Figuradamente:* *Embaraçado*, *esca-broso*.

— *Empecido*, *enredado*, *atalhado*.

— *Que embicon*, topou em alguma cousa.

EMPEÇAR, *v. a.* Começar, dar principio.

— *Enredar*.— *Empear a trança de cabello*.

— *V. n.* *Tropear*, topar, encontrar obstaculo.

Drag. Nesta lígea está inteiro

Ao pé deste sovereiro.

Plut. Este he o rasto do rapaz.

Drag. Eis aqui onde empeçou.

Plut. Onde?

Drag. Nesta penedia.

GIL VICENTE, COMEDIAS DE RUBENA.

Tende sempre mão em mim,

Porque hei medo de empear,

E de cair.

IDEM. AUTO DA ALMA.

— *Embaraçar-se em alguma cousa.*

De huma os cabellos de ouro o vento leva

Correndo, e d'outra as fraldas delicadas:

Accende-se o desejo, que se ceva

Nas alvas carnes subito mostradas:

Uma de industria cae, e já releva

Com mostras mais macias, que indignadas,

Que sobre ella empeccendo tambem caia

Quem a seguiu pela arenosa praia

CAM., LUS., cant. 9, est. 71.

— «Quantas culpas lhe sairiam, ás quaes o erro dos homens dá outro dono!... mas não empecemos aqui, porque o prognostico nos está acenando de cima do campanario.» Fernão Rodr. Lobo Soropita, *Poesias e Prosas ineditas*, pag. 81.

— *Figuradamente:* *Embicar*, reparar em alguma cousa reprovando-a.— *Empear em falta, erro, nas razões ou palavras*.

— *Encontrar grande difficuldade*, ficar atalhado.

— *Empear nas palavras*, ter difficuldade em pronunciar-as correntemente.

— *Empear em casos*, em questões arduas, intrincadas, de difficil solução.

— *Empear em pontos difficeis de resolver*, como são os de consciencia.

EMPECÊR, *v. a.* (A mesma palavra que o francez *empêcher*). Fazer damno, causar damno, prejudicar.— *Empecer a alguém*.

— *Estorvar*, *embaraçar*, *impedir*. — «Sabendo el Rei de Calecut, que Naramuhim estava no passo do vao, com receo delle, porque era um dos milhores Cavalleiros de toda a terra do Malabar, e muito bem escaçado nas cousas da

guerra, screveo huma carta a el Rei de Cochim, na qual lhe pedia outra vez a entrega dos Portuguezes, ao que el Rei de Cochim respondeo o mesmo que fizera das outras vezes, pelo que el Rei de Calecut moveo logo o seu exercito, jurando de nam tornar a suas terras sem deixar destruidas as del Rei de Cochim, com tudo as por onde entrou, posto que o fossem, não empeco, porque eram de vassallos desleaes del Rei de Cochim, que andavam com elle, o qual partio das terras de Repelim, ao derradeiro dia de Março, deste anno de mil e quinhentos, e tres, e aos dous dias Dabril chegou ao passo do vao, onde alguns dos seus Naires quizeram logo cometer Naramuhim, sobrinho del Rei de Cochim, que já alli estava, que lho defendeo como bom cavalleiro, matando muitos delles, sem perder nenhum dos seus.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, Part. 1, cap. 73.— «E elle empregava os seus de feição que os mais delles foram dados á sua vontade, e nem por isso os de Dramusiando lhe deixavam de empecer alguma vez, com tanto damno, que assim poucos como eram, o poseram em fraco estado, e tal, que quasi se não podia ter nem menear. Todos os que viam a batalha a haviam por tamanha cousa, que pasmavam de a vêr.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 41.— «Vendo os Mouros aquella terribel trovoadá, e que por causa da agua lhes não podia empecer o fogo dos nossos (que era o que elles mais receavão) remeterão muy determinadamente com os baluartos para os ganharem: mas os Portuguezes a espada, e lança lhes tiverão o encontro com muito valor, matando, e espedaçando muitos.» Diogo de Couto, *Dec. 6*, cap. 33.— «Assi faço conta que estais aparelhados pera todas as grandes adversidades espirituales, e corporaes. Que aos que d'esta maneira se exercitam, nem o Demonio com seus temores, nem as tormentas do mar, nem as gentes infieis, e barbaras da terra, nem outra alguma creatura lhes pode empecer, trazendo os olhos em Deos, e sabendo que lhe sam a elle manifestas suas tentações, e desejos de o servir: e que pois as creaturas todas estam á sua obediencia, nam ha porque as temam a ellas, mas só se deve temer de o offender a elle; antes tendo por certo que se Deos permite ao Demonio, que faça seu officio, e aos homens que os persiguam, ou he em castigo de seus peccados, ou pera que melhor se conheçam a si mesmos, e creçam em humildade interior, ou finalmente pera maior merecimento, e coroa estimam as perseguições por grande merce do Senhor, e dandolhe por nam serem ingratos a elle infinitas graças, fazem oraçam com muita effieacia por os perseguidores.» Lucena, *Vida de S. Francisco Xavier*, Liv. 6, cap. 17.

EMPÉCIDO, *part. pass.* de *Empécer*. Atalhado, estorvado, lesado.—*Guerreiros empécidos*, que soffreram damno, mortes e feridas.

EMPECILHO, *s. m.* (De *empécer*). Couisa que impede, estorva; obstaculo.

EMPÉCIMENTO, *s. m.* Termo antiquado. Acção e effeito de *empécer*, de causar damno.

—Damno, detrimento, perda.

EMPECIVEL, *adj. de 2 gen.* Que póde *empécer*.

—Nocivo, prejudicial.

EMPECIVO. Vid. *Empecivel*.

EMPÊÇO, *s. m.* (Comp. hespanhol *empezo*). Estorvo, empéculo.

—Uns mais, uns menos.

—Mas o peor da historia,

(Bem andára, sem esse *empêço* o ganho !)

Dias de guarda, o são.—Senhor, as Festas

—Nos deitão a perder.—Dana uma á outra.

—E sempre o Senhor Cura

—Traz sauctinho de nôvo na Folhinha.

FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, FABULAS, liv. 3, cap. 19.

—Comêço.

EMPEÇONHADO, *part. pass.* de *Empeçonhar*. Corrupto, envenenado, eivado de peçonha.

EMPEÇONHAR, *v. a.* (De *em*, prefixo, e *peçonha*). Corromper com peçonha, envenenar com peçonha.—*Empeçonhar os poços, a gente*.

—Termo Poetico. Corromper o espirito; illudil-o com falsos principios.

Infeliz César, torpe scena, ao Mundo
O Pseudo-sábio dá, quando *empeçonha*
C'o a falsa voz da sciencia, o teu espirito,
Que há-de imperar, nos Póvos do Universo !

FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, MARTYRES, liv. 4.

—Substantivamente :

Esse Grego traidor as guia astuto
(Da Grei Romana rebellada próle)
Que por palliar melhor seus máos designios,
Finge abrir mão do Culto sedicioso,
Que, não-publico observa, e não descansa
No *empeçonhar* a mente a Constantino.

IDEM, IBIDEM, liv. 5.

EMPEÇONHENTADO, *part. pass.* de *Empeçonhentar*. Envenenado, inficionado.

EMPEÇONHENTAR, *v. a.* Termo antigo. Envenenar, inficionar.

—Figuradamente : *Empeçonhentar com doutrinas aparentemente verdadeiras*.

EMPED... As palavras que não se encontram com *Emped...*, busquem-se com *Imped...*

EMPEDERNECER, *v. a.* Petrificar, empedernir.

—Figuradamente : Fazer duro, tornar insensivel.

EMPEDERNECIDO, *part. pass.* de *Empedernecer*. Petrificado, duro como pedra.

—Figuradamente : Duro, aspero, insensivel.—*Coração, peito empedernecido*.

EMPEDERNIDO, *part. pass.* de *Empedernir*. Convertido em pedra, endurecido.

—Figuradamente : Obstinado, incapaz de commover-se.—*Empedernido pelo vicio*.

EMPEDERNIR, *v. a.* (De *em*, e *pedra*). Converter em pedra, petrificar; endurecer, tornar rijo, fazer tomar a consistencia e dureza da pedra.

—Figuradamente : Fazer insensivel, inflexivel.—*Empedernir a abna, o coração*.

—*Empedernir-se, v. refl.* Petrificar-se; endurecer-se como pedra, fazer-se duro.

—*Empedernir-se a fructa*.

—Figuradamente : Obstinar-se, tornar-se insensivel, perder o remorso; tornar-se cruel, deshumano.

EMPEDRADO, *part. pass.* de *Empedrar*. Calçado com pedra.

—Termo de Armaria. Diz-se das faxas que tem a fórma de muralha.

EMPEDRADOR, *s. m.* (Do thema *empedra*, de *empedrar*, e o suffixo «*dôr*»). O que tem o officio de *empedrar*, que calça de pedras um pavimento, etc.

EMPEDRADURA, *s. f.* (De *empedrado*, com o suffixo «*ura*»). Acção, trabalho de *empedrar*.

—Termo de Veterinaria. Doença que torna muito duro o casco das bestas.

EMPEDRAMENTO, *s. m.* (De *empedra*, thema de *empedrar*, com o suffixo «*mento*»). Acção de *empedrar*.

—Estado do que se acha *empedrado*.

EMPEDRAR, *v. a.* (De *em*, prefixo, e *pedra*). Calçar, cobrir com pedras ajustadas entre si de modo que se não movam.—*Empedrar as ruas, a estrada*.—*Empedrar o poço*, formar-lhe a parede interior para evitar a queda do terreno em que foi aberto.

—Figuradamente : *Empedrar a alma, o coração*, tornar-o insensivel á *dôr*, etc.

—*Empedrar-se, v. refl.* Petrificar-se, endurecer, converter-se em pedra, *empedernir-se*, como acontece a alguns fructos e bicos das têtas de certos animaes femeas, ficando estas incapazes de criar seus filhos por não lhe ser possivel a secreção do leite.

—Encher-se de pedra.—*Empedrar-se o porto, o leito do rio*.—*Empedrar-se um canal, a barra*.

EMPÊGADO, *part. pass.* de *Empêgar*. Mettido no pégo, engolfado, navegando ao largo da costa.

EMPÊGAR, *v. a.* (De *em*, prefixo, e *pêgo*).—*O vento os empêgou*.

—Figuradamente : Engolfar.—*Empêgo-me a alma n'um mar de receios*.

—*Empêgar-se, v. refl.* Metter-se no pégo, no alto mar; engolfar-se, fazer-se ao mar.

A haver uma verdade, no Orbe, occulta,
Em algum de Affeição profundo Oceano,
Como a *empêgar-me* eu, nelle, correria!
Se não érra, oh Scipião, ten sonho Ethéreo...

FRANCISCO MAN. DO NASCIMENTO, MARTYRES, liv. 5.

† **EMPEIORADO**, *part. pass.* de *Empeiorar*. Peiorado, que foi a peor, feito peor.

EMPEIORAR, *v. a.* (De *em*, prefixo, e *peiorar*). Peiorar, fazer ir a peor.

—*V. n.* Ir, tornar-se peor.—*Empeiorar dos seus padecimentos*.

—*Empeiorar-se, v. refl.* Fazer-se peor, de peor condição, ir a peor.—*Os mal inclinados empeioram-se convivendo com os mãos*.

EMPELADA, *s. f.* Acção de *impellir*, empurrão.

EMPELLAMADO. Vid. *Empalamado*.

EMPELLAMAR, *v. a.* (De *em*, prefixo, e *pellame*). Lançar as pelles ou couros no *pellame* ou cortume para largarem o cabelo ou pello.

—Cortir, empregar os processos do cortume.

EMPELLICADO, *part. pass.* de *Empellicar*. Coberto de *pellica*, envolto em *pellica*.

—Preparado como *pellica*.

—*Nascer empellicado*. Diz-se das crianças que nascem com a cabeça coberta d'uma membrana a que os anatomicos chamam *plica*, a qual o vulgo considera como presagio de fortuna.

EMPELLICAR, *v. a.* (De *em*, prefixo, e *pellica*). Dar aos couros o preparo da *pellica*.

—Cobrir com *pellicas*.

ÊMPELO, *s. m.* (Do Francez *pelotte*, bola). Massa de que se faz pão para ir ao forno.

EMPELOTA, *s. f.* Pequena ambula, ambulasinha.—«Cura até agora não achada na *empelota* do oleo de Clodoveo.» Francisco Manoel de Mello, *Apologos Dialogaes*, p. 392.

EMPENÁ. Vid. *Empeno*.

—*Paredes da empena*, as do topo das casas. Vid. *Tacaniça*.

EMPENADILHA. Vid. *Empauadilha*.

EMPENADO, *part. pass.* de *Empenar*. Torcido, curvado com a humidade, com o calor da humidade, com as alternativas de humidade e de seccura.—*Taboado, madeira empenada*.

EMPENAR, *v. n.* Dobrar, torcer-se, curvar-se como a madeira nova, por effeito do calor ou da humidade.

EMPENHA, *s. f.* A parte superior do sapato.

EMPENHADAMENTE, *adv.* (De *empenhado*, com o suffixo «*mente*»). Com empenho.

—Perseverantemente.

EMPENHADO, *part. pass.* de *Empenhar*, ou de *Empenhar-se*. Dado em penhor, hypothecado.

E inda que meu nascimento,
Meu sangue, minha procripia,
Minha riqueza, e valia
A tudo como *empenhado*;
Quando me dava hum favor.

FRANC. RODR. LOBO, DESENGANADO, p. 21.

— Obrigado por promessas; cheio de reconhecimento.

— Tomado por empenho.

— Feito com empenho, instancia.

— Endividado. — *Tinha empenhado a casa, os bens que possuía, contrahido dividas.*

— Que tomára sobre si algum negocio ou empresa, mettido n'ella. — *Empenhado na guerra.*

— Travado, lutando; combatendo com empenho.

— Que tem empenho, que insiste em alguma cousa. — *Empenhado em favorecer alguém, em proteger; ter-se empenhado com alguém, fallado com empenho a favor d'elle.*

— *Tinha empenhado a palavra, prometido, affiançado.*

— *Ter-se empenhado no negocio, tomado grande interesse a favor.*

EMPENHAMENTO, s. m. (Do thema empenha, de empenhar, com o suffixo «mento»). Termo antigo. Acção e effeito d'empenhar, empenho.

EMPENHAR, v. a. (De empenho). Dar em penhor para segurança do pagamento, satisfação em cumprimento d'alguma cousa, da fiança: affiançar o pagamento de divida, hypothecar. — *Empenhar os seus haveres, ou parte d'elles.*

— *Empenhar a sua palavra, a sua fé.*

— Figuradamente: Prometter, obrigar por promessa.

— *Contrahir dividas, carregar de dividas. — Empenhar o morgado, a casa, a quinta, as joias, os moveis.*

— Obrigar, determinar alguém a fazer alguma cousa, a encarregar-se d'algum negocio, a metter-se em alguma empresa; pôr todo o empenho em conseguir um fim qualquer.

— *Empenhar alguém.* Constituir em obrigação por bons officios feitos á pessoa.

— *Empenhar alguém sobre alguma cousa.* Fazer que a tome sobre si, se encarregue d'ella e a faça ter bom exito.

— *Provocar, começar. — Empenhar a batalha, a acção.*

— *Expôr, arriscar. — Empenhar a vida pela patria.*

— *Empenhar a sua pessoa em algum perigo.*

— *D. João de Castro, o visor-rei da India, empenhou as barbas para levantar Dio das ruínas.*

— *Empenhar-se, v. refl.* Endividar-se, contrahir dividas dando penhor, hypotheca.

— *Empenhar-se com alguém,* obrigar-se-lhe por divida, ou por favor recebido.

— *Ter empenho ou desejo, fazer toda a diligencia; resistir com firmeza, esforçar-se. — Empenhar-se em algum negocio. — Empenhar-se a favor ou contra alguém.*

— *Empenhar-se por servir alguém,* procurar todos os meios de o conseguir.

— *Empenhar-se em razões,* obrigar-se a fazer alguma cousa.

— *Metter-se. — Empenhar-se na empresa, na guerra, conquista, luta, peleja, etc.*

— *Expôr-se, arriscar-se, aventurar-se. — Empenhar-se em algum perigo.*

— *Metter-se com risco manifesto. — Empenhar-se em navegação, viagem difficil, em negocio arduo, em revolução.*

— *Interceder, interessar-se, fazer o officio de mediador para que outrem consiga o que deseja, o que pretende. — Empenhar-se por alguém.*

EMPENHO, s. m. Acção e effeito de dar bens em penhor, em hypotheca.

— *Divida, obrigação de pagar em que se constitue o que empenha alguma cousa ou se endivida. — Contrahir empenho, ou empenhos; dividas, obrigações.*

— *Empenho da palavra, da fé.*

— *Figuradamente:* Acto de se obrigar por palavra, promessa.

— *Obrigaçào em que alguém se acha constituido pela sua honra, consciencia ou outro motivo que a isso o levou.*

— *Desejo vehemente de fazer ou conseguir alguma cousa para si ou para outrem.*

— *Ter empenho em alguma cousa, o desejo empenhado em a conseguir. O estar empenhado em a conseguir ou fazer.*

Aqui já tem lugar, e apenas goza

Da luz vital no natalicio dia,

Já commettendo a empresa perigoza,

Até a qual todo o esforço he cobardia:

Desde Cambaia armigera, orgulhosa

Té onde e Tejo ao mar tributo envia,

O Varão forte com pasmoso empenho,

Irá n'hum fragil pequenino lenho.

J. A. DE MACEDO, ORIENTE, cant. 6, est. 83.

Esta, bradava o Gama, esta a baliza,

Qu' invencivel julgára o medo antigo,

Nem já de a contemprar se atemoriza,

Nella não teme borriſico perigo:

Mas aqui não se acaba, ou finaliza

O glorioso empenho, em que prosigo,

Pois já do turvo mar no immenso abysmo

Não será este o termo do heroismo.

IDEM, IBIDEM, cant. 7, est. 22.

— *Fazer empenho por conseguir alguma cousa,* diligenciar, empenhando alguém para esse fim.

— *Intercessão, mediação d'alguma pessoa de respeito, de consideração, a favor d'alguem.*

— *Carta d'empenho,* de pessoa importante que recommenda o sujeito ou o negocio por que se empenha a pessoa de quem depende a decisão d'elle.

— *Protector, valedor, pessoa que se empenha, que terça por alguém para lhe obter alguma graça, mercê, favor, etc. — Metter empenhos para conseguir o que pretende. — Servir d'empenho.*

— *Empenho amoroso.* Trato, liança amorosa, paixão amorosa.

— *Figuradamente:* Porfia, desejo an-

cioso. — *Póz grande empenho em conseguir o intento.*

— *Ardor nã peleja. — Brigar, combater com empenho.*

— *Loc.: Com empenho, com grande desejo e desvelo, sem omittir qualquer esforço.*

† **EMPENHORADO**, part. pass. de Empenhorar. Dado em penhor, empenhado, hypothecado.

EMPENHORAMENTO, s. m. (De em, prefixo, e penhora, com o suffixo «mento»). Termo antiquado. O acto de dar alguma cousa em penhora.

EMPENHORAR, v. a. (De em, prefixo, e penhora). Penhorar, dar em penhor, hypothecar, empenhar.

EMPENNADO, part. pass. de Empennar. Coberto, guarnecido de pennas.

— *Forrado, vestido. — Empennado de pellos. — Ave nova bem empennada.*

— *Enfeitado com pennas.*

— *Settas empennadas,* guarnecidas de pennas para fenderem o ar com mais facilidade.

— *Figuradamente:* Fincadas, cravadas, pregadas. — *Frecha empennada no rosto, na cabeça, no peito. — Lançada com setta empennada.*

— *Cravado. — Escudos empennados de settas.*

— *Emplumado, enfeitado. — «Primeiramente, mancebinho empennado de cabo e coma, que se vai como cantaro fendido todo em galantarias, se por mal de peccados acertar de andar contra a pragmatica; e, estando ao canto todo enlevado em seus amores, com a dama á janella, que, por furtar a volta ao mundo, o não olha mais que de meio relêvo.» Fernão Rodrigues Lobo Soropita, Poesias e Prosas ineditas, p. 119.*

EMPENNAR, v. a. (De em, prefixo, e penna). Guarnecer de pennas, settas, viroles, frechas para que fendam mais facilmente o ar.

— *Enfeitar, adornar com pennas, com plumas.*

— *Figuradamente:* Vestir, cobrir. — *Empennar de pelles.*

— *Empennou as azas ao pensamento para voar com rapidez.*

— *Cravar settas, frechas empennadas, atirando.*

— *V. n.* Criar pennas. — *A ave já vai empennando, começa a empennar.*

— *Figuradamente:* — «Á estação, o padre, por honra dos hospedes, lançou mais um pucaro d'agua na panella, e com o melhor corte de sufficiencia, que elle achou em todo o seu apoento, nos armou um sermãozinho destes miudos que ha pouco sahiram do ninho, e começaram a empennar como francelhos de Ayamonte.» Fernão Rodrigues Lobo Soropita, Poesias e Prosas ineditas, p. 16.

— *V. refl.* Empennar-se, criar pennas, cobrir-se de pennas.

— Figuradamente (pouco usado): Enfeitar-se, emplumar-se.

— Cravar-se, pregar-se. — «Diante delle recuavam os mais esforçados mosselemanos, e só de longe os frecheiros lhe disparavam alguns tiros, que se lhe empennavam no escudo ou, roçando por este, vinham bater-lhe na armadura, debaixo da qual manava já o sangue de algumas feridas, e os membros lassos começavam a desmentir a impetuosidade do espirito.» A. Herculano, Eurico, cap. 11.

EMPÊNIO, *s. m.* Volta, torcedura que toma a madeira nova, por effeito da humidade ou do calor.

EMPEORAR, *v. n.* Vid. Empeiorar. — «Mão anno hasde agradar por medo d'empeorar.» Jorge Ferreira de Vasconcellos, Eufrosina, act. 1, sc. 3.

EMPEPINADO, *A, adj.* (De em, prefixo, e pepino). Termo Popular. Teso, rijo.

EMPEQUENITAR, *v. a.* (De em, prefixo, e pequenito). Termo Popular. Fazer mais pequeno, diminuir o volume, reduzir a menor corpo.

EMPEQUETADO, *A, adj.* Termo antigo. Enxadrezado. Vid. Enxequetado.

EMPERADÔR, *s. m.* Vid. Imperador (por ser mais conforme com a etymologia). — «Maravilhosas cousas som os feitos do mar, e assinadamente aquelles, que fazem os homens em maneira d'andar sobre el per meestria e arte, assy como nas naaos, e gallees, e em todolos outros navios mais pequenos. E porem antiguamente os Emperadores, e os Reyx, que haviam guerra per o mar, quando armavam naaos pera guerrearem seus inimigos, poinham Cabdelles sobre ellas, a que chamam em este tempo Almirante, o qual he assy chamado, porque elle he, e deve seer Cabedel, ou guiador de todos aquelles, que vaaõ em guallees, ou navios por fazerem guerra sobre mar, e ham tam grande poder em na frota, como se ElRey hi de presente fosse.» Ord. Affons., Liv. 1, Tit. 54. — «Mui contente ficou o Emperador com estas palavras, crendo que menos bastavaõ pera o ter por certo: mas como as cousas que o homem muito deseja, sempre tem hum receio de as não alcançar.» Barros, Clarimundo, Liv. 2, cap. 4. — «Senhor Cavalleiro, respondeo o da Graça, bem mostrais em vossas palavras serdes de casa do Emperador, que en tanto desejo servir: e ainda que se isto agora mal creia de mim, pois no que faço me contradigo; eu espero em Deus, que sabendo a causa que tenho de o fazer, me desculpará da culpa.» Idem, Ibidem, cap. 7. — «E tornando ao sarão apresentaraõ-se ante o Emperador com as cabeças descubertas, assi como lhes era mandado, e começaraõ a contar o que lhes acontecera.» Idem, Ibidem, cap. 7. — «Mas que farei, que descansando-vos a vós, me condemno a mim? Pois se

isto assi he, pera que vos quereis vingar, de quem volo não merece? Não será melhor negardes á vontade o desejo, e ficareis descansado, e eu livre de bocas mal dizentes? Porque não considerais o lugar onde estou; e a pessoa do Emperador, e a sua honra, posta na ventura de minha fraqueza, pois assi me venço, por quem se irá rindo como se d'aqui partir, manifestando a todos meu atrevimento.» Idem, Ibidem, cap. 9. — «Haverá quatro ou cinco noites, que como adormeço chega-se a mim huma donzella armada, e diz-me que vá defender a honra do Emperador, que pela parede do jardim da Emperatriz entra quem lha quer roubar: e esta noite apertou tanto commigo que me fez ir ao jardim: mas nunca achei em todo elle causa em que se convertesse este sonho, senaõ no desastre d'antre mim, e vós.» Idem, Ibidem, cap. 17. — «Vós sabereis, que ambas somos filhas do Conde Arliaõ, que muitas vezes ouvirieis nomear na Corte do Emperador Polinario: quiz nossa ventura, ou desdita, que ambas nascemos de hum ventre, e deste parto se finou nossa mãi sem se poder determinar qual de nós primeiro nasceo.» Idem, Ibidem, cap. 23. — «Sendo pois este o autor da viagem nam ha que espantar do animo, com que desfazia os meos dos amigos, nem da tençam que leuava, que era (como elle ali dizia) de ir demandar ao Miao o Emperador de todo Iapam pera lhe manifestar em pessoa a embaxada do Euangelho do supremo Rey da gloria Christo IESV, e desafiar á disputa todos os letrados das suas grandes vniuersidades.» Lucena, Vida de S. Francisco Xavier, Liv. 6, cap. 12.

EMPERATRIZ, *f.* de Emperador. Vid. Imperatriz. — «Ai filho! disse a Emperatriz, não sei pera que quereis ouvir novas da perda de vossa Irmã, pois tam pouco remedio lhe démos ao tempo de sua necessidade: e começou a dizer o mais, que lho escudeiro contára.» Barros, Clarimundo, Liv. 2, cap. 3. — «A causa porque Clarinda mandou chamar Filena, era por passar o Emperador aquelle dia muitas cousas com a Emperatriz, dando-lhe conta como se queria partir Clarimundo.» Idem, Ibidem, Liv. 3, cap. 5. — «E quem maior prazer tinha por estes dons gemeos serem conhecidos, e vencidos, eraõ todalas Damas, e douzellas de casa da Emperatriz, por causa de su má condição, que era serem taõ conhecidas.» Idem, Ibidem, cap. 7.

EMPERLADO, *part. pass.* de Emperlar. Adornado, guarnecido de perolas.

EMPERLAR, *v. a.* (De em, prefixo, e perola). Teruo d'antiga Poesia. Ornar, adornar, guarnecer de perolas.

— Figuradamente: Emperla a aurora as tranças com orvalho.

EMPERO, *conjun.* (Do hespanhol *pero*, todavia). Porém, mas, comtudo. = Caído em desuso.

Empero nam sam tam feras
coma o fogo que tyro:
quem quizer oulhar de ueras,
poderá saber por ellas,
quanto menos he sospiro.

CANCIONEIRO DE REZENDE, p. 86.

— «Empero se acontecer, que o Juiz da appellaçom mande tirar algumas Enquiriçoes em esse feito, despois que perante elle pender, ora se tirem na Corte, ou em outra parte, e foi dellas pedida a vista, leve ho Escripvam da vista dellas o terço, assy como se o feito fosse começado perante esse Juiz da appellaçom, como suso dito he no Capitulo proximo.» Ord. Affons., Liv. 1, Tit. 38, § 1.

EMPEROL.

Digo, senhor pesadello,
(Vós sabereis isto bem)
Estando em val de Cobello,
Deu-me dor de cotovello,
Emperol morri perem.

GIL VICENTE, AUTO DA BARCA DO PURGATORIO.

EMPERRADAMENTE, *adv.* (De emperado, com o suffixo «mente»). Com obstinação, com emperramento.

— Figuradamente: Obstinadamente.

EMPERRADO, *part. pass.* de Emperar. Pêrro, difficil de se abrir e fechar, que não gyra facilmente sobre os seus gonzos. — *Fechadura, porta* emperrada.

— Figuradamente: Feito pêrro, obstinado. — *Corações* emperrados.

— *Os inimigos* emperrados *contra a nossa gente*.

— Callejado, duramente obstinado. — *Emperrado no crime, no peccado*.

— *Emperrado na paixão*. — *Amor emperrado*.

Amor por vosso amor me açouta e pinga;
E, depois de me ter por vós assado,
Cada vez contra mim mais emperrado
Não sei que burras são as que em mim vinga!

FRANÇO RODR. LOBO SOROPITA, POESIAS E PROSAS INEDITAS, pag. 10.

EMPERRAMENTO, *s. m.* (Do thema emperra, de emperar, com o suffixo «mento»). Estado do que está emperrado.

— Figuradamente: Obstinação, perrice.

EMPERRAR, *v. a.* (De em, prefixo, e perro). Fazer perro, difficil d'abrir e fechar. — *Emperrar a fechadura, os fechos da espingarda*.

— Figuradamente: Fazer perro, obstinado, confirmar na teima, obstinação.

— Endurceer. — *Emperrar o coração*.

— *V. n.* Ficar parado. — *Arado emperrou*. — Os animaes emperram ás vezes em qualqver cousa, e difficilmente se fazem contiñar o seu movimento, a sua direcção.

— *V. refl.* Emperrar-se, obstinar-se. — *Emperrar-se no ricio*, continuar na sua obstinação.

O verbo emperrar tem o é agudo no

presente do indicativo (excepto na 1.^a e 2.^a pessoa do plural). Ex.: Empêrro, empêrras, empêrra, empêrram.

No imperativo: empêrra, empêrre, empêrrem.

No subjunctivo: *que eu empêrre, que tu empêrres, que elles empêrrem.*

EMPÊRRO, s. m. Termo vulgar. Emperramento, teima, perrice, obstinação brutal.

EMPERTIGADO, *part. pass.* de Empertigar. Muito direito e teso, sem se encurvar nem torcer. — *Pessoa empertigada.* — «Atraz da cadeira deste, uma especie de escriba, trajando tambem sua garnacha, o qual pela magreza e pallidez parecia um cadaver e pelo empertigado uma estaca, tinha na mão um caderno de pergaminho de papel e na outra um lapis, invenção não muito antiga e principalmente usada para pautar os codices de luxo, em lugar do pouteiro de ferro, d'antes empregado nesse mister.» A. Herculano, *Monge de Cister*, cap. 15.

EMPERTIGAR, v. a. (De em, prefixo, e do latim *peritica*, *a*, vara, pau comprido e delgado). Entesar, endireitar. — *Empertigar o pescoço.*

— *Empertigar-se*, v. refl. Pôr-se, andar empertigado.

EMPESGADO, *part. pass.* de Empesgar. Untado, embreado de pez.

EMPESGADURA, s. f. (De empesgado, com o sufixo «ura»). Acção e effeito d'empesgar.

EMPESGAR, v. a. Untar de pez, pôr pez nos ôdres, ou outras vasilhas para tornal-as impermeaveis e mais duradouras.

EMPÊSSIVEL. Vid. Empêcível.

EMPESSOAMENTO, s. m. Acto d'empessar ou empossar o que se dá, vende, traspassa a outrem, a quem se faz pesoeiro ou proprietario. Vid. *Pesoeiro*.

EMPESSOAR, v. a. Empossar. Vid. *Pesoeiro*, *Passeiro*.

EMPESTADO, *part. pass.* de Empestar. Inficionado, ferido de peste, ou mal contagioso.

— Pestífero, pestilento.

— *Figuradamente: Bafo empestado das paixões.* — «Com a profunda intelligencia de poeta, o Presbytero contemplava este horrivel espectaculo de uma nação cadaver e, longe do bafo empestado das paixões mesquinhas e torpes daquella geração degenerada, ou derramava sobre o pergaminho em torrentes de fel, d'ironia e de colera a amargura que lhe trasbordava do coração ou, recordando-se dos tempos em que era feliz porque tinha esperanza, escrevia com lagrimas os hymnos de amor e de saudade.» A. Herculano, *Eurico*, cap. 3.

EMPESTAR, v. a. (De em, prefixo, e peste). Causar peste, communicar a peste, inficionar de peste ou contagio. — *Os cadaveres em putrefacção empestam o ar.*

— Diffundir, communicar um cheiro fétido, desagradavel. — *As immundicias e exhalacões d'uma cidade empestam a atmosphera.*

— *Figuradamente: Corromper, viciar, contaminar.* — *Os vicios d'uma corte demoralisada empestam uma nação inteira.*

— *Os maus exemplos dados pela maior parte dos grandes da terra, contribuem poderosamente para empestar os povos.*

EMPETRAR. Vid. *Impetrar*.

EMPETRINAR, v. a. (De em, e *petrina*). Termo antigo. Apertar a petrina, enfaxar.

EMPEYORAR. Vid. *Empeiorar*.

† **EMPEZADO**, *part. pass.* de Empezar. Coberto de pez, defumado pela combustão de pez.

EMPEZAR, v. a. (De em, prefixo, e pez). Cobrir, apolvilhar ou defumar com pez a fim de preservar da corrupção.

— Termo Nautico. Nivelar uma baliza, situando-a de maneira que, deitando-se um prumo pelo seu eixo imaginario, vá tocar exactamente o eixo da quilha.

EMPEZINHADO, A, *adj.* (De em, prefixo, e pez, com o sufixo «inhado»). Sujo, negro, tismado de tratar o pez ou do fumo d'elle.

EMPHASE ou **EMPHASIS**, s. f. (Do grego *emphasis*, *emphasis*, propriamente apparencia; de *en*, em, e *phasis*, appareção). Exaggeração na expressão, no tom, na voz, no gesto.

— Termo de Rhetorica. Figura que consiste em empregar uma palavra que tem muita força, pela qual se dá a entender mais do que significam as palavras com que se exprime alguma cousa. *Influmado de colera*. Esta figura, não differindo da metaphora, da hyperbole, não mereceria ter um nome particular.

EMPHATICAMENTE, *adv.* (De *emphatic*, com o sufixo «mente»). Com *emphase*, a modo *emphatico*. — *Os falsos philosophos proclamam emphaticamente o seu systema.* — *Este homem fallu emphaticamente.*

EMPHATICO, A, *adj.* Que contém *emphase*, em que ha *emphase*. — *Homem, discurso, tom emphatico.* — *Linguagem, estylo, gesto emphatico.*

— Que dá força pela exaggeração. — *Esta palavra é aqui tomada no sentido emphatico.* — *Figura emphatica.*

Subitamente a *emphatica* figura

C'o o sonho, que acabou, se desvaneece;

E, já desperto o Rei, só noite escura,

Só circumfusa sombra lhe apparece;

Mas verdadeira luz, mais clara e pura,

Que o Sol, a sombra rasga, e resplendece,

E nos ares se mostra equilibrado

Dos altos Ceos o Espirito mandado.

J. A. DE MACEDO, ORIENTE, cant. 1, est. 42.

— Em grammatica hebraica tambem se diz de certas letras e de seu emprego particular.

EMPHITEOSIS. Vid. *Emphyteusis*.

EMPHITEUT... As palavras que se não acharem com *Emphiteut* ..., busquem-se com *Emphyteut*...

EMPHRATICO, A, *adj.* (Do grego *emphrattô*, eu obstruo). Termo de Medicina. Que obstrue.

— Termo de Cirurgia. Diz-se das substancias viscosas que cerram os poros.

EMPHRAXIA, s. f. (Sõa o x como ks). Termo de Medicina. Synonymo de *obstrucção*; obstrucção de um canal por qualquer materia,

EMPHYSEMA, s. m. (Do grego *emphyseô*, soprar). Termo de Medicina, Tumor branco, indolente, causado pela introdução do ar no tecido cellular.

— *Emphysema do pulmão*, dilatação excessiva da terminação dos cavaticulos pulmonares: uma forte compressão, uma contusão do peito, ou uma commoção violenta do pulmão, podem produzir a laceração d'esta viscera sem lesão das membranas thoracicas, e dar origem á infiltração do ar no tecido cellular interlobular, accidente que tambem pôde sobrevir em consequencia dos grandes esforços da voz ou da tosse violenta.

— *Emphysema vesicular*. É a Laennece que se deve o conhecimento d'esta affecção particular do pulmão, a qual consiste no augmento demasiado das cellulas aereas, algumas das quaes chegam a ter o volume d'um grão de linhaça, despedaçando-se por fim, e determinando então na superficie do pulmão a formação de bolhas irregulares que chegam algumas vezes a ter o volume d'uma noz.

As soluções de continuidade da larynge, da trachéa, dos pulmões, as fracturas das costellas e as feridas penetrantes do peito são as causas mais frequentes do *emphysema*, que differe do *edema* em não conservar a impressão do dedo.

EMPHYSEMATOSO, A, *adj.* (De *emphysema*). Que tem relação, ou é relativo ao *emphysema*, da natureza do *emphysema*. — *Tumor emphysematoso.*

EMPHYTEUSIA. Vid. *Emphyteusis*.

EMPHYTEUSIS, s. m. (Do latim *emphyteusis*). Termo Forense. Contracto pelo qual algum toma um predio com o encargo de o beneficiar, tendo d'elle o dominio util, e pagando ao senhorio directo certa porção, a qual em quanto se satisfizer não se pôde desfazer o contracto.

EMPHITEUTA, s. de 2 gen. (Do latim *emphyteuta*). Termo Forense. Pessoa que tomou o dominio util d'um predio, por *emphyteusis*.

EMPHYTEUTICADO, *part. pass.* de *Emphyteuticar*. Dado em *emphyteusis*.

EMPHYTEUTICAR, v. a. (De *emphyteutico*). Termo Forense. Dar, ceder o dominio util d'um predio por contracto *emphyteutico*.

EMPHYTEUTICARIO, A, *adj.* Termo Forense (antigo). *Emphyteutico*, da natureza da *emphyteusis*, aforado, empra-

zado. — *Terras emphyteuticarias*, que pagam fôro.

EMPHYTEUTICO, *A*, *adj.* (Do latim *emphyteuticus*, *a*, *um*). Que pertence á emphyteusis, que se dá em emphyteusis. — *Predio, terras emphyteuticas*.

— Da natureza da emphyteusis. — *Contracto emphyteutico*.

EMPIAR. *Vid.* *Empear*.

EMPICADO, *A*, *adj.* (De *em*, prefixo, e *picado*). Pungido, picado, estimulado.

† **EMPICOTADO**, *part. pass.* de *Empicotar*. Pôsto no cume da picota.

— Exposto, preso á picota ou em pelourinho.

EMPICOTAR, *v. a.* (De *em*, prefixo, e *picota*). Termo antiquado. Pôr no cume da picota, no pieo ou picoto.

— Prender alguém na picota, expol-o no pelourinho á vergonha publica; pendurar nas argolas d'elle para enforcá-lo, seguindo o antigo uso.

EMPIDOSO, *A*, *adj.* Impedido, embaraçado; complicado. — «Ora avees de saber, que aveendo jaa dez mezes, que Cepta era de Christãos, foi dito ao Conde pelas Escuitas, como não mui longe dalli avia huma Aldea, que chamavam d'Albegal, em que avia boa povoação de Mouros abastados de gado, e que avia antr'elles alguns, que por dinheiro escuitavão, e guardavão a terra, e que soamente naquelle atrevimento viviam sem terem outro Capitão, em que posessem a esperança de sua guarda; des y contárão-lhe toda a maneira da terra ácerca dos caminhos, e lugares empidosos pera aquelles de cavallo, que la ouvessem de hir:—Ora, disse o Conde, nom abasta, que vós esto conteis a mim soo; mas quero, que o digaes assy presente todos estes Fidalgos, que aqui som — os quaes foram muy contentes do que lhes as Escuitas disserão, pedindo muy de vontade ao Conde, que não escusasse semelhante cavalgada; pois a Deos graças, na Cidade avia com que honrosamente podia tirar sua preza; e por dizer verdade nom mandára o Conde contar assy aquellas cousas presente elles senão, porque sabia, o que ellas aviam de requerer; porque se se a cousa ao diante dêsse ao revés, do que elle queria, que nom ouvessem elles achaque de o prasmár.» *Ineditos d'Historia Portugueza*, Tom. 2, pag. 316.

EMPIEMA. *Vid.* *Empyema*.

EMPIEMATICO. *Vid.* *Empyematico*.

EMPIGEM. *Vid.* *Impigem*.

EMPILHADO, *part. pass.* de *Empilhar*. Posto em pilha, em montão, amontuado.

— Figuradamente: *Apinhado*. — *Gente empilhada*.

EMPILHAMENTO, *s. m.* (De *empilha*, thema de *empilhar*, com o suffixo «*mento*»). Acção d'empilhar, de dispôr em pilhas.

— Estado do que está empilhado.

EMPILHAR, *v. a.* (De *em*, prefixo, e

pilha). Amontuar, pôr uma cousa sobre outra formando pilha ou montão d'ellas, dispôr em pilha. — *Empilhar sal, fructus, lenha, taboas, balas, sardínhas, etc.*

Foi-lhe forçoso Oracl'isar ás turbas,
Empilhar bons dobrões mal de seu grado,
Mais dinheiro ganhar que dons letrados.

De grande auxilio os móveis,
E cacarões de casa lhe servião;
Quatro aleijados bancos,
E um cabo de vassoura,
Malsinão a senzala, e a metamórphose.

FRANC. MAN. DO NASCIMENTO, FÁBULAS DE LAFONTAINE, liv. 3, cap. 14.

EMPINADO, *part. pass.* de *Empinar*. Posto em pino, levantado. — *Cavallo empinado*, que se empinou, posto em gemeas.

— Termo de Armaria. Diz-se do cavallo e d'outros animaes levantados sobre as pernas de traz, e não rompentes, mas quasi perpendicularmente.

— Alto, direito, sem declive, alcantilado, ingreme, ladeirento. — *Sitio, terra empinada*. — *Serra, monte empinado*.

Pelos cumes dos montes *empinados*,
Ao crystallino Tejo sobranceiros,
Em turmas mudos vão como assombrados
De Lysia os naturaes, e estrangeiros:
Vão d'olhos turvos, rostos indignados,
A grave passo d'África os guerreiros,
E com severo aspecto ás Nãos olhando
Táxo de cego o feito memorando.

J. A. DE MACEDO, ORIENTE, cant. 2, est. 12.

— «*Tarik* — dizia o godo — amanhã ao romper d'alva é necessario que todos estes penhascos empinados sobre nossas cabeças se coroem dos teus soldados e que não tardes em fortificar essa estreita passagem que me o promontorio do Calpe com o resto do continente.» *A. Herculano, Eurico*, cap. 8.

— Figuradamente (pouco usado): *Subido, elevado, soberbo, altivo, exaltado*.

EMPINAR, *v. a.* (De *em*, prefixo, e *pino*). Pôr em pino, levantar, elevar ao pino, ao cume ou ponto mais alto.

— Elevar, exaltar. — *Empinar ao cume da gloria*.

— *Empinar ao maior auge da fortuna*.

— Figuradamente: *Empinar o copo*, esgotal-o, vasando, todo o liquido, beber o vinho contido n'elle sem deixar uma gotta.

EMPINAR-SE, *v. refl.* Pôr-se em pino, erguer-se direito, levantar-se sobre as pontas dos pés, para melhor descobrir as cousas, ou para parecer mais alto.

— *Empinar-se o cavallo*, pôr-se sobre os dous pés levantando as mãos.

— Figuradamente: *Ensoberbecer-se, ufanar-se*.

— *Empinar-se o sol*, subir ao meridiano, tocar o meridiano.

EMPINO, *s. m.* O acto de empinar ou de se empinar.

— *Beber saudes de empino*. A virar,

empinando os copos, vasando-os de todo a ver-lhes o fundo.

EMPIREO. *Vid.* *Empyreoo*.

Para esta commençação não lhe faltava
Tempo, armas, conselho, e bastimentos,
Qu'em cad'hum dos espiritos estava
Tudo só nos damnados pensamentos;
Do Divino Poder não retumbava
A trompa nos *Empireos* Aposentos,
Nem se vião bandeiras tremulantes
Nem relugentes armas de diamantes.

ROLIM DE MOURA, NOVISSIMOS DO HOMEM, cant. 4, est. 49.

EMPIREUMA. *Vid.* *Empyreuma*.

EMPIREUMATICO. *Vid.* *Empyreumatico*.

EMPIRICAMENTE, *adv.* (De *empirico*, com o suffixo «*mente*»). D'um modo empirico, á maneira dos empiricos, só pela pratica.

EMPIRICO, *A*, *adj.* (Do grego *enpeirikos*; de *en*, em, e *peira*, experiencia). Que se guia sómente pela experiencia. — *Methodo empirico*. — *Processos empiricos*.

— Termo de *Physica*. *Formula empirica*, formula de natureza aproximativa, que não deriva da theoria, mas sim de uma serie de factos particulares.

— *Medicos empiricos*. — *Medicina empirica*.

— Substantivamente: *Um empirico*, um charlatão que trata as molestias por meio de remedios secretos, e sem nenhuma noção scientifica do corpo e suas molestias.

— Que pertence ao empirismo.

— Os empiricos, os philosophos que pertencem ao empirismo.

— Na antiguidade, nome dado a uma seita de medicos opposta aos dogmatistas, e que, fundada por Philinus de Cos, discipulo de Herophilo, e por Serapião, não consultavam senão os factos reconhecidos experimentalmente, rejeitando todo e qualquer raciocínio dogmatico, e, com elle, o conhecimento da anatomia.

EMPIRISMO, *s. m.* (Etyim. de *empirico*). Indagação, conhecimento da experiencia sómente, sem nenhuma theoria.

— Termo de *Philosophia*. *Systema* no qual a origem dos nossos conhecimentos é unicamente attribuida á experiencia. — *O empirismo escossez*.

— Estado d'uma sciencia quando os factos n'ella existentes não estão ainda ligados por um facto geral ou theoria. — *O empirismo* foi banido inteiramente da astronomia, que entretanto é um grande problema de mecanica, cujos elementos dos astros, suas figuras, e suas massas são os arbitrarios, unicos dados indispensaveis que esta sciencia deve tirar das observações.

— *Empirismo medico*. *Pratica* fundada unicamente na experiencia, e que rejeita toda a theoria.

— *Empirismo politico*. Diz-se da politica que não tem outra regra senão os factos sem theoria.

EMPIRTIGAR. Vid. Empertigar.

† **EMPIS**, *s. f.* (Do grego *empis*, especie de mosca). Termo de Historia natural. Genero de insectos dípteros, tendo por typo a *empis opaca*, que vive de prêza.

EMPISCAR. Vid. Piscar.

EMPLANTAR. Vid. Implantar.

EMPLASTAÇÃO, *s. f.* (De emplasto, com o suffixo «ação»). Acto, acção de emplastar.

EMPLASTADO, *part. pass.* de Emplastar. Coberto, protegido com emplasto. — *Braço emplastado.*

— *Encerto emplastado.*

EMPLASTAMENTO, *s. m.* Acto de cobrir com emplasto.

EMPLASTAR, *v. a.* (Do hespanhol *emplastar*, do grego *emplassô*, formar uma massa molle). Pôr, applicar emplasto, cobrir de emplasto. — *Emplastar a cabeça, o peito, um braço ou perna fracturada.* — *Emplastar as costellas.* — *Emplastar o ventre, o estomago,* cobrir de emplasto confortativo para combater a debilidade.

— Termo de Agricultura. *Emplastar um encerto, um rebentão,* cobrir, proteger á volta com massa emplastica.

EMPLÁSTICO, *A, adj.* (De emplasto). Termo de Cirurgia. Que tem o character d'um emplasto.

— Que serve para collar, pegar, adherir. — *Substancia emplastica.*

EMPLASTO, *s. m.* (Do grego *en, em, e plassô*, formar). Termo de Pharmacia. Tópico glutinoso que, amollecendo pelo calor, adhere á parte sobre a qual se applica. — *Pôr, deitar um emplasto.* — *Tirar, levantar, arrancar um emplasto.* — Estendem-se os emplastos sobre um pedaço de panno ou de pellica, e applicam-se especialmente sobre os tumores, para os abrandar, resolver ou estimular, segundo o resultado que se deseja obter.

EMPLAZAR. Vid. Emprazar.

† **EMPLOCIAS**, *s. f. plur.* (Do latim *emplocia*, do grego *emplekô*, eu entrelaço). Termo de antiguidade. Festas athe-nienses, nas quaes as mulheres appareciam com os cabellos trançados.

EMPLUMADO, *part. pass.* de Emplumar. Coberto de plumas ou pennas. — *Ave emplumada.*

— *Guarnecido, ornado de plumas.* — *Cabeças, chapéos emplumados.*

— *Nascer emplumado, com pennas.*

— Termo de Ornithologia. Que tem as pernas cobertas de plumas, de pennas.

— Termo de Cirurgia. *Sutura emplumada,* antigo nome da sutura encavilhada.

— *Figuradamente:* Ser dotado de discernimento em idade tenra, metaphora tirada das aves que nascem sem pennas, que só criam depois d'algun tempo.

EMPLUMAR, *v. a.* (De em, prefixo, e pluma). *Guarnecer de plumas, pôr plu-*

mas em alguma cousa para ornato. — *Emplumar o chapéo.*

— *Pôr pennas, empennar.* — *Emplumar uma setta.*

— *V. refl.* *Emplumar-se, cobrir-se de pennas, criar pennas ou plumagem.* — *Principia o pavão a emplumar-se.*

— *Figuradamente:* *Ornar-se de plumas.*

EMPOADO, *part. pass.* de Empoar. Coberto ou cheio de pó. — *Roupa, chapéo empoado.*

— *Apolvilhado.* Cheio de polvilhos para enfeite. — *Cabello empoado.*

EMPOAR, *v. a.* (De em, prefixo, e pó). Encher, cobrir de pó, sujar de poeira.

— *Apolvilhar.* — *Empoar o cabelo para enfeite.*

EMPOBRECER, *v. a.* (De em, prefixo, e pobre). Fazer pobre, reduzir alguém ao estado de pobreza. — *Os maus governos empobrecem as nações, arrastando-as á sua decadencia physica e moral.*

— *V. n.* *Caír em pobreza.*

EMPOBRECIDO, *part. pass.* de Empobrecer. Reduzido a pobreza, caído em pobreza.

— *Pobre, destituido do necessario para viver.* — *O capital accumulado em mãos de ambiciosos tem empobrecido muita gente.*

EMPOBRECIMENTO, *s. m.* Estado de indigencia em que alguém cae. Acção e effeito de empobrecer. — *O empobrecimento d'um povo é quasi sempre devido ao luxo, á ociosidade, e á escravidão a que o obrigam os poderosos.*

EMPOÇADO, *part. pass.* de Empoçar. Mettido em poço ou poça. — *Agua empoçada.*

— *Escondido no fundo de um poço.*

— *Atolado.* — *Empoçado em lama.*

EMPOÇAR, *v. a.* (De em, prefixo, e poço). Metter em poço. — *Empoçar a agua.*

— *Metter em poça, lamaçal, atoleiro.* — *Empoçar sejes, carros, bestas, tropa, etc.*

— *V. n.* *Formar poças.* — *A agua empoça no campo por falta de declive.*

EMPOEIRADO, *part. pass.* de Empoeirar. Coberto de pó ou poeira.

EMPOEIRAR, *v. a.* (De em, prefixo, e poeira). Encher de poeira, cobrir de poeira.

— *Figuradamente:* *Escrireer.* — *Empoeirar o entendimento, o juizo.*

EMPOFIA, *s. f.* Termo Asiatico. Pretexto fraudulento para tomar o alheio, como usavam os christãos na Asia com os musulmanos e gentios, onde eram observados como leis muitos costumes, que provinham do abuso da força.

EMPOFO, *s. m.* Termo de Historia natural. Animal da Ethiopia, semelhante ao cavallo, porém de maior estatura.

EMPOLA, *s. f.* (Do latim *ampulla*, redoma; no francez *ampoule*, redoma, bôlha. Não tem relação *bullá, w*, bôlha,

como pretendem máos etymologos). Pequeno tumor intercutaneo cheio de sordosidade limpida.

— *Folliculo, bôlha aquosa que se fórma na pelle dos pés e mãos depois d'uma grande caminhada, ou de trabalhos muito asperos.*

— *Bolha que faz a agua quando corre ou ferve.*

— *Termo antiquado.* *Ambula.*

— *Figuradamente:* *Elevação de terreno, outeiro, collina.* — *Empôlas de terra,* partes viçosas com valles, collinas, outeirinhos. — «Em quanto á palavra *empôla*, de que uso, todos os que lêem *Classicos*, sabem que elles chamão *empôlas* aos montesinhos de terra, pela pareença que elles tem com as que vem á pélla.» Francisco Manoel do Nascimento, *Fabulas de Lafontaine*, liv. 3, cap. 26.

— *Empôla.* Termo da India. Quinta, pomar.

EMPOLADO, *part. pass.* de Empolar. Feito, levantado em empôla, inchado em fôrma de bôlha.

— *Figuradamente:* *Mares, ondas empoladas.*

Dias sem sol, tormentas pavorosas,
Negros Ceos de relampagos rasgados,
Densas nuvens do sul tempestuosas,
Trovões medonhos, raios abrasados;
Parceis occultos, syrtas arenosas,
Onde se enrolem mares empolados,
A Natureza em convulsões, e tudo
Vence o que embrança da Virtude o escudo.

JOSÉ AGOSTINHO DE MACEDO, ORIENTE, c. 2,
est. 43.

E se o genio do mal as pavorosas
Tormentas excitar, se os Ceos toldados
Forem de nuvens densas, e horrorosas,
Donde desfechem raios abrasados:
Se tocardes nas Syrtas arenosas,
Onde rebentam mares empolados;
Os mares vencereis, o Inferno, e tudo,
D'alta virtude sobraçando o escudo.

IDEM, IBIDEM, cant. 2, est. 44.

Vive do Povo generoso amado
De tal arte este Rei, que o peito forte,
Qual rompente Leão fero, indomado,
Expoem, porque elle o manda, ao ferro, á morte;
Porque elle o quiz no pélago empolado,
Sem pavor vou tentando a instavel sorte,
Entre os tufoens do vento irado, e solto,
Nunca do Sol ao berço as costas volto.

IDEM, IBIDEM, cant. 8, est. 43.

— *Que tem empolas, coberto de empolas.* — *Mãos empoladas.* — *Tinha o corpo todo empolado com sarampo, com be-xigas.*

— *Nimiamente pomposo, altisonante e affectado.* — *Estylo empolado.*

— *Palavras empoladas, inchadas, jactanciosas.*

— *Terra empolada, em outeirinhos, collinas, valles; em empolas, com alguns cabeços, fertil, e enxuta.*

EMPOLAR, *v. a.* (De empola). Fazer vir empolas. — *A agua a ferver escalda e empola as mãos.*

— *Levantar, intumecer, fazer levantar bolhas, na agua ou outro liquido, ou na*

pelle. — *O vento empola o mar, as ondas.* — *As crianças empolam a agua de sabão soprando-lhe com pequenos tubos.*

— *Figuradamente: luchar, desvanecer, infatuar, ensoberbecer.* — *A riqueza empola os que se esquecem do que foram, do que são, e do que podem vir a ser.*

— *V. n. Criar empolas, intumescer.* — «Em quanto o mar bonança todos são bons pilotos, mas se elle empolla com vento contrario, panos atirão ao norte.» Jorge Ferreira de Vasconcellos, *Ulysippo*, act. 1, sc. 4.

— *V. refl. Empolar-se.* Formar-se empolas, criar empolas. — *Empolar-se a pelle.*

— *Figuradamente: Inchar-se, intumescer, fazer-se tumido.* — *Empolar-se o mar, empolar-se as ondas, a vaga.*

Entrada de temor religioso,
Portento lhe éra um ruído, um rumor léve;
A vaga, que se empóla, e remurmura,
Crê, ser Leões, que rugem, quando desce
Cybèle ao Monte Oechno; e o raro arrulho
Do Trocaz, eórneos erê, sons de Diana
Que anda a caçar, no pedregoso Thuria.

FRANC. MAN. DO NASCIMENTO, MARTYRES,
liv. 1.

— *Figuradamente: Enriquecer.* = *Em desuso.*

EMPOLEA. . . . As palavras que não se encontram com *Empolea*. . . , procuram-se com *Apolea*. . .

EMPOLEAR-SE, *v. refl.* Termo da Asia. Tocar o naire em algum poleá, homem reputado de casta vil, e julgar-se por isso contaminado.

— *Figuradamente: Abaixar-se tratando com pessoas não fidalgas.*

† **EMPOLEIRADO,** *part. pass.* de *Empoleirar*. Subido ao poleiro; posto, agalhado no poleiro.

EMPOLEIRAR, *v. a.* (De *em*, prefixo, e *poleiro*). Pôr em poleiro, ou no poleiro. — *Empoleirar as gallinhas*, as aves domesticas que costumam pernoitar em poleiro.

— *Figuradamente: Fazer subir a dignidade elevada. Dar, conferir cargo subido.*

— *Empoleirar-se, v. refl.* Pôr-se, agalhar-se no poleiro, subir para o poleiro.

— *Figuradamente: Ufanar-se, ensoberbecer-se com a dignidade elevada.*

— *Empoleirar-se os saudades.* — «Desde que jaso nesta terra, foram tão damninhas as saudades que se empoleiraram em mim que não ha ponto em meu coração onde ellas não esgaratassem. E, como me tomaram em osso, fizeram taes mataduras em meu contentamento, que só vossa vista, como alveitar de meu desejo, poderá cural-as.» Fernão Rodr. Lobo Soropita, *Poesias e Prosas ineditas*, pag. 9.

EMPOLGADEIRAS, *s. f. plur.* (De *empolgado*, com o suffixo «eiras»). Furos

nas extremidades do arco da bésta ou da frecha onde se enfiam as pontas da corda.

† **EMPOLGADO,** *part. pass.* de *Empolgar*. Estirado nas empolgadeiras. — *Tinha empolgado o arco*, armado para disparar a frecha.

— *Agarrado entre as unhas de uma ave de rapina.* — *A relê empolgada.*

— *Figuradamente: Aferrado com arpéo.* — *Tenho empolgada a mão.*

EMPOLGADURA, *s. f.* (De *empolgado*, com o suffixo «ura»). Acção de *empolgar*.

EMPOLGAR, *v. a.* (De *em*, prefixo, e *pollegar*, ou *polegar*, *dedo*). Tomar com a mão, segurar, lançar mão d'alguma coisa. — *Empolgar o cajado, o succo, a mala*, etc.

Disse: e empolgou um náco, antes que os outros.
Entrão, a quem mais léstes,
Mastim, e a mais cançoada, a tirar todos,
E a dar festejo á pansa;
Que tomou cada qual quinhão no bôlo.

FRANC. MANOEL DO NASCIMENTO, FABULAS
DE LAFONTAINE, liv. 3, cap. 24.

— *Entesar a corda d'um arco, fixar, prender as cordas nas empolgadeiras; estirar as cordas, armar o arco com a setta ou frecha embebida para atirar.*

— *Agarrar com as unhas, segurar com as garras.* — *A aguia empolga as aves.*

— *Figuradamente: Aferrar com arpéo.*

— *Empolgar a embarcação.* — *Empolgar a mão inimiga*, tomar, apoderar se d'ella. — *Tomar com violencia ou contra justiça e direito.*

Rejeitado, se assanhão nelle, as iras,
E a soberba; e mais lhe arde o anior no peito.
Resolve de envidar quantos lhe apponte,
Meios (junta ao poder) impia Maldade,
Para a presa empolgar.

FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, MARTYRES, liv. 1.

— *Sentir, soffrer commoção.*

Não cantou mais, perdeu a voz no instante
Que empolgou o que causa as mágoas nossas:
De casa o Somno foi-se-lhe,
E os Cuidados por hospêdes lhe entrãrão.
Suspeitas, Sustos vão.

IDEM, FABULAS DE LAFONTAINE, liv. 3, cap. 19.

— *V. refl. Empolgar-se* (figuradamente). — «As horas, que não gostava nisto, ficavam-lhe reservadas para a poesia em que veio a empolgar-se de maneira que de conceitos de Petrarcha e de Garcilaso e de outros beberões se lhe fez um charco a porta, aonde andavam mais raus que na ponte de Sôre.» Fernão Rodr. Lobo Soropita, *Poesias e Prosas ineditas*, pag. 38.

EMPOLGUEIRA, *s. f.* A noz da bésta ou arco, onde a frecha está embebida.

— *Plur.* Vid. *Empolgadeiras*.

— *Empolqueira do eixo do carro*, lugar cavado onde o eixo se move e anda preso aos coções.

EMPOLHA, *s. f.* Vid. *Empola*, ou *Am-pulla*.

EMPOLHADO, *part. pass.* de *Empolhar*. Incubado. Diz-se dos ovos que já estiveram debaixo d'uma gallinha, d'onde alguem os tirou, por infecundos, vindo que, passados oito ou dez dias, se não tornavam escuros ou denegridos exteriormente.

EMPOLHAR, *v. a.* (De *em*, prefixo, e do latim *pullus, pulli*, frango). Incubar, chocar, pôr-se a gallinha ou outra qualquer ave para os aquecer e tirar os pintainhos. Vid. *Amplhar*, *Incubar*.

— *Metter, fazer, dirigir pulhas a alguem.*

EMPOLINHA, *s. f.* Diminutivo de *Empola*. — «Ainda nenhum Portuguez achou um Barros, um Lucena, de que me lizesse mimo, nesta penuria, em que me acho de livros Portuguezes. Se eu tivesse um 1.º tomo de Barros citaria a passagem do descobrimento da Ilha da Madeira, onde falla das empolinhas que mostrava a areia sovada pelos pés dos Lôbos.» Francisco Manoel do Nascimento, *Fabulas de Lafontaine*, liv. 3, cap. 26, *Notas*.

EMPOLMAR, *v. a.* (De *em*, prefixo, e *polme*). Termo de Poesia. Fazer em polme, amassar.

Ovellhas immolar, no templo vamos
A Cêres que as Leis dá, ao Sol, que aventa
Os Casos, que hão de vir. Rejando as caudas,
Na dextra as libações, rodeámos o andito
Da Ara, a que borrifou sangue das victimas:
Pio farro se empolme, e averiguemos
Qual genio ignoto a Eudoro patrocina.

FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 8.

EMPÓLOS, antiga fórma de *Em pós os*.

EMPOLVERIZAR, *v. a.* (De *em*, prefixo, e *polverizar*). Termo antigo. *Polverizar*, fazer em pó, reduzir a particulas tenues.

— *Empoar*, cobrir de pó.

— *V. refl. Empolverizar-se*, empoar-se ou cobrir-se de pó o corpo.

EMPONDERAR, *v. a.* Termo antiquado. *Imponbir*, encarregar alguma cousa a alguem.

EMPOR, *v. a.* Termo antigo. Pôr em costume, acostumar. — *Empôr as filhas em vaidade*.

— *Enganar, fazer erêr enganosamente entreter, impôr.*

— *Assacar, levantar.* — *Empôr crime, culpa.* Vid. *Impôr*.

EMPORCALHADO, *part. pass.* de *Emporcalhar*.

— *Termo chulo. Sujo, porco, immundo.*

EMPORCALHAR, *v. a.* Termo chulo. *Sujar, manchar, enlamear, fazer porco, immundo, nojento.*

— *Emporcalhar-se, v. refl.* *Sujar-se, ennochar-se.*

— *Figuradamente: Manchar-se, ennochar-se, aviltar-se praticando acção torpe, vil.*

EMPORETICO, *A, adj.* (Do latim *em-*

poreticus, pertencente a mercadores). *Papel empretico*, parilo, passento, que serve não só de mata-borrão, mas até para filtrar.

EMPORIO, *s. m.* (Do grego *emporion*, mercado, depósito). Cidade ou porto onde concorrem, para o commercio, gentes de varias nações, praça mercante ou mercantil.

Olha Tavai cidade, onde começa
De Sião largo o imperio Lito comprido;
Tenassarí, Quedá, que é só cabeça
Das que pimenta ali tem produzido.
Mais avante fareis que se conheça
Malaca por *emporio* ennobrecido,
Onde toda a provincia do mar grande
Suas mercadorias ricas mande.

CAM., LUS., cant. 10, est. 123.

Olha o soberbo *Emporio* alto, eminente,
Sobre alicerces d'ouro alevantado,
Opulenta Malaca do Oriente
Brasão, com sangue Portuguez comprado:
Nunca aqui penetrou da Europa a gente,
Mas Affonso magnanimo, esforçado,
Em armas, em politica profundo,
Mostra Malaca Portugueza ao Mundo.

J. A. DE MACEDO, ORIENTE, cant. 12, est. 14.

— Figuramente: Assento principal, centro.

A opulenta Cochim, do Luso amiga,
Do Malabar *Emporio* alem divisa;
Aqui furia Maliometica inimiga
O raio Luso abate, e pulverisa:
Em seu tranquillo porto as Nãos abriga,
E com sincera paz se immortalisa:
Aqui terá principio e fundamento
Do throno Oriental sublime assento.

J. A. DE MACEDO, ORIENTE, cant. 12, est. 35.

Abala o crime excelsas Monarchias,
Transfere a estranhos Sceptros gloriosos;
Cobre em lutos de morte, e cinzas frias
Os Latinos troféos victoriosos:
No volume do Tempo apontão dias,
Em que estes d'Asia *Emporios* orgulhosos
Sintão novo poder, novos Senhores,
Nos muros lhe hão d'erguer d'Hollanda as côres.

IDEM, IBIDEM, cant. 12, est. 96.

— Logar famoso pelas sciencias ou outras cousas.

..... — Vens de Tyro,
Por seus ricos chatins, *Empório* illustre?
Ou colmado de amplissimos presentes,
Na donosa Corintho, por teus hospedes?
Mercadejaste, nas Columnas de Hercules?
Ou segues Marte em sauguinosas lides?
De sceptriferos Páes, em Reinos férteis
Do Céu, bem-vistos, filho, acaso, fostes?

FRANCISCO MAN. DO NASCIMENTO.

— Nome que os antigos physiologicos davam a um reservatorio que elles suppunham destinado para receber os espiritos animaes filtrados pela polpa de toda a substancia cinerica do cerebro.

EMPÓS. Vid. Após.

EMPOSIÇÃO. Vid. Imposição. — «Ao que dizem, que alguns Cavalleiros, e Fidalgos poem em suas terras emposições novas, assy como Joham Alvares Pereira, que manda que os Rendeiros, que arrendam, ou compram as rendas das Igrejas, que lhe paguem outro tanto,

quanto pagam de sisa.» Ord. Affons., Liv. 2. Tit. 6, Art. 84.

EMPOSSADO, *part. pass.* de Empossar, ou de Empossar-se. Que está de posse.

— Que está possuido, posto em poder, apoderado, ou sob poder d'outrem.

EMPOSSAR, *v. a.* (De em, e posse). Metter de posse.

— Empossar-se, *v. refl.* Apossar-se, apoderar-se.

EMPOSSILGADO, *A, adj.* Mettido em possilga.

— Figuramente: Mettido em choça.

EMPOSSILGAR, *v. a.* (De em, prefixo, e possilga). Metter, introduzir, encerrar em possilga.

EMPOSTA, *s. f.* Vid. Emposto. Termo de Architectura. Imposta, a ultima pedra assentada sobre pilastra ou pilar, da qual nasce a volta do arco.

— Causa que fica de permeio. — *Emposta de matas*.

— Figuramente: Estorvo.

— Porção de terra que produz uns tantos moios de trigo. = Muito usado na provincia do Alemtejo.

— Antigamente significava ajuda, auxilio.

EMPOSTO, *part. pass.* de Empôr.

— Figuramente: Levantado, arvorado.

EMPOSTURA, *s. f.* Vid. Impostura.

† **EMPOSTURADO**, *part. pass.* de Emposturar. Enganado com falsas apparencias, com disfarce, hypocrisia.

EMPOSTURAR, *v. a.* (Melhor orth. Imposturar). Lograr, enganar com falsas apparencias, com mascara de hypocrisia; mascarar, disfarçar, enfeitar para enganar.

— Pescar com empostura, fraudar alguem, logral-o com mentiras, apparencias de cousa boa, bom negocio, conveniencias falsas. Vid. Embustear.

† **EMPOTRADO**, *part. pass.* de Empotrar. Endurecido, scirroso.

— *Empotrar*, *v. n.* (Do italiano *impetriare*, empedrar, por corrupção). Termo de Alveitaria. Fazer-se duro, scirroso.

— *Empotrar o tumor*.

EMPRANTAR. Vid. Implantar.

EMPRASTO, e derivados. Vid. Emplasto.

EMPRATICÃO, *s. m.* Termo de Botânica. Especie de papoula.

EMPRAZADO, *part. pass.* de Emprazar. Termo forense. Citado para comparecer em juizo, em dia e hora aprazada. — «De um lado as tendas dos arabes, derramadas pelas raizes dos montes e pelos cimos dos outeiros, podiam comparar-se ao acampamento das tribus do deserto, que, emprazadas á voz do propheta, se houvesssem ajuntado n'um ponto unico das solidões onde vagueiam.» A. Herculano, Eurico, cap 9.

— Termo de Caça. Acuado, encantoado, bloqueado em algum posto.

— Obrigado a ficar em casa por doença ou defeza da auctoridade superior, preso em casa.

— Figuramente: Desafiado para combater em tempo assignalado, em dia e logar certo. — «Tendo el Rei Dom João feitas treguas com el Rei de Fêz, Molei Barraxa, grão senhor entre hos mouros, e Almandarim alcaide de Tetuão, que não obedecião a el Rei de Fêz, nem erão desta liga, vierão correr ao campo Dartzilla, sendo então no Regno Dom Vasco Coutinho, Conde de Borba, governador, e capitão d'esta villa, emprazado por capitulos, que delle derão a el Rei Dom João, e deixara em seu lugar dom Rodrigo Coutinho seu sobrinho, filho de dom Alvaro Coutinho, que morreu no combate de Baltanas em Castella, quomo tenho dito na Chronica do Principe dom João, ho qual dom Rodrigo sahio a pelear com esta companhia de mouros, que era grossa, e de boa gente de guerra, onde foi desbaratado, e morto com dezasete fidalgos.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, Part. 1, cap. 12.

— Aforado, emphyteutico.

— Ajustado. — *Pessoas emprazadas para se reunirem a uma hora certa em logar determinado.* — *Amantes emprazados.*

EMPRAZADOR, *s. m.* (De empraza, thema de emprazar, com o suffixo «dôr»). O que empraza. Monteiro que observa o sitio da caça, para se fazer a batida.

— Adjectivamente: Termo de caça. Que empraza, encantoa. — *Cães emprazadores.*

EMPRAZAMENTO, *s. m.* (De empraza, thema de emprazar, com o suffixo «mento»). Acção e effeito de emprazar.

— Citação para comparecer em dia certo.

— O acto de emprazar predio, de aforar, dar de fóro, emphyteuicar. — «Outro sy nos envioum dizer, que os ditos Taballiaens das audiencias fazem estormentos de posses de herdades, e d'outras possições, quando as algumas pessoas que rem tomar per poder das vendas, e escaimbos, afforamentos, e emprazamentos, e per nossas sentenças, quando lhe som julgadas herdades, e outras possições, sem indo perante os Juizes, nem se fazendo outro Juizo antre partes: pediram-nos que declarassemos os Taballiaens, que os ouvessem de fazer.» Ord. Affons., liv. 1, tit. 48, § 4. — «Outro sy nos envioum dizer, que os ditos Taballiaens das audiencias fazem estormentos de vendas, e compras, e afforamentos, e emprazamentos, e obrigações, e arrendamientos, e outros muitos contrautos de firmidooem antre Christaaõs, e Judeus, quando se os Christaaõs obrigam aos Judeus; e esto fazem por quanto os Christaaõs, e Judeus vaaõ perante os Juizes pera lhes darem juramento, se ha hi entre elles onzena, ou outro algum conluyo, ou engano: pedirom-nos que lhe declarasse-

mos quem houvesse de fazer os ditos contrautos. E Nos, visto seu dizer e pedir, Mandamos que os ditos Taballiaens do Paço façam todos os ditos contrautos, posto que vaaõ perante os Juizes, porquanto esto nom escerpvem, salvo por serem os ditos contrautos sem onzeua, e sem outra malicia.» Idem, *Ibidem*, § 5. — «E o que nom parecesse pessoalmente no dia per Nós assinado, nem mandasse por si escuzador, que allegasse por elle o embargo, e necessidade, que ouve a nom vir, devemo-lo mandar emprazar outra vez perante Nós, recontando-lhe na carta do emprazamento toda a cauza como se passou; e nom vindo o retado ao prazo, que lhe for assinado, devemos dar contra el sentença á sua revelia em esta forma.» Idem, *Ibidem*, tit. 64, § 7. — «E qualquer, que contra esta nossa Hordenaçom vier, e o contrario do que em ella he contheudo fazer, perca toda a renda do que assy arrendar, e afforar, ou a prazo der; e que desto que assy perder aja a terça parte quem quer que o accusar, e as duas partes sejam pera nós, e pera a nossa Camara. E qualquer pessoa, de qualquer estado e condiçom que seja, que o dito emprazamento, ou arrendamento, ou afforamento em si tomar, ou receber, perca a dizima de todo aquello, que assy a montar naquello que assy arrendar, afforar, ou emprazar; e que esso meesmo aja a terça parte o que o accusar, e as duas partes sejam pera Nós, e pera a nossa Camara.» Idem, liv. 4, tit. 2, § 7. — «Outro sy queremos, e outorgamos, e mandamos que qualquer Tabelliam, que fazer tal contrauto d'arrendamento, afforamento, ou emprazamento, como suso dito he, ou o Corretor, que fazer a corretagem de tal contrauto como este a ouro sabudo, ou a prata, que sejam presos ataa nossa mercee, e pereão seus officios, e os nom possam mais aver.» Idem, *Ibidem*, § 8. — «El Rey dom Emanuel foi sempre mui agradecido dos serviços, que lhe fazião, pelo que auendo respeito a grande obrigação em que era a Diogo da Sylua de Menezes, seu aio, que ho criara, e doctrinara, com muito cuidado, e amor, lhe deu em sendo Duque per licença, o consentimento del Rei dom João ha villa de Celorico da Beira, com rendas, senhorio, jurdição, e depois de ser Rei, posto que mudasse ha dignidade, nem por isso mudou ha vontade que tinha de lhe fazer mercee, mas antes ha acrecenton, mostrando por obra ho que sempre desejava, e pera poer em effecto ha boa vontade que tinha de satisfazer aos merecimentos do quem ho tambem servira, estando ainda em Setuual, ho fez Conde de Portalegre, com renda, jurdição, e castello, mas esta doaçom não ouve effecto em tudo, porque ao tomar da posse se opposeraõ hos principaes da villa, do que se tiraraõ estro-

mentos em que com razões mui sufficientes mostravaõ, que hua tal Villa, quomo aquella não era bem que se apartasse da Coroa, nem se desse a pessoa, que filho de Rei não fosse, do que el Rei foi mui indignado, e procedeo contra elles, castigandoos mui rigorosamente com penas, degredos, e emprazamentos.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manuel*, Part. 1, cap. 14.

EMPRAZAR, *v. a.* (De *em*, prefixo, e *prazo*, com o suffixo verbal). Termo Forense. Citar alguem para comparecer em juizo em certo dia e hora aprazada; para comparecer perante el-rei, ou suas justiças. — «Bem sabees, que fulano Cavalleiro foi citado perante nós por treedor, e foi-lhe per nós assinado tempo a que houvesse de lidar no campo; e ao tempo que lhe per nos assi foi assinado, tam grande foi a sua maa ventura, que nom curou de vir, nem mandar para ello escusador, porem que o bem podera fazer, nom avendo dello vergonha de sy meesmo, nem de sua linhagem, nem da deshonra da sua terra: E nós por maior avondamento mandamo-lo outra vez emprazar, que a certo tempo viesse perante nós a se escusar da dita maldade, e menos curou dello, que da primeira: E nom embargando que nos dello peze grandemente, por havermos de dar contra ello sentença em tam grave caso, por seer natural da nossa terra, pero polo lugar, que teemos pela graça de Deos pera cumprir justiça em todo caso por tal, que os homens se receem de fazer tão grande erro, e maldade, como esta: Porem damo-lo por treedor, e mandamos daqui em diante hu quer que achado for lhe dem morte de treedor, pois que a tal mercee pela maldade, e traiçom, que fez.» Ord. Affons., Liv. 1, tit. 64, § 8. — «E no caso, onde a injuria fosse feita ao Julgador, nam por rezam de seu Officio, mas por causa d'alguma inimizade antiga, ou reixa nova, que acontecesse ante elle, e o injuriante, nom o poderá esse Julgador comdenar por tal injuria, que lhe seja assy feita, mas podello-ha prender, e mandar aprizoar, se a cauza tão grave for, que mereça ser prezo pera se delle fazer comprimento de Direito, e bem assy a pessoa de tal calidade, rezoadamente possa, e deva por ello ser prezo; e em outra guisa deve-o emprasas, que a certo dia pareça pessoalmente perante Nós sobre a dita rezam, e notificar a Nós a cousa como foy em tal guisa, que Nós possamos sobre ello seer compridamente informado, e ministrar Justiça, segundo o caso for.» Idem, Liv. 3, Tit. 3, § 3.

— Dar bens em prazo, aforar, emphyteuticar. — «Porem nós veendo, considerando, e esguardando em como da dita novidade, fazendo-se os ditos contrautos d'afforamentos, e emprazamentos, e arrendamentos, pela dita guiza o certo ou-

ro ou prata, ou a todo juntamente, se seguem a nós, e aos nossos Regnos, e Senhorio, e ao povoo delles os males, e dappnos, e perdas suzo ditas, e ontras mais, que longas seriam de contar; porem por serviço de Deos, e proi, e honra nossa, e dos nossos Regnos e senhorio, e de todo o povoo delles, e por bem e proveito cõmunal, que creemos e pensamos que desto se segue, avendo nosso Conselho e deliberaçam comprida com os do nosso Conselho e Dezembargo, statuimos, e estabelecemos, e hordenamos, e por Ley e Hordenaçom poemos, e mandamos, e defendemos, que nom seja nenhuma das pessoas suso ditas, de qualquer estado e condiçom que seja maior ou menor, tam ousado, que arrende, nem affore, nem empraze nenhuma das suas heranças, Villas, Castellos, coutos, gramjas, quintaãs, casaaes, casas, vinhas, pumares, ortas, nem outras nenhuma possissoões, nem foros, nem direitos, nem rendas, nem outros nenhuns lugares, assy leigos, como sagraaes a ouro certo, nem prata, e a ouro e prata juntamente.» Ord. Affons., Liv. 4, Tit. 2, § 6.

— Assignar dia e logar para alguem se achar.

— Requerer alguem para que faça alguma consa dentro de certo prazo de tempo ou espaço decorrido.

— Desafiar alguem para combater, assignando-lhe dia e hora.

— Termo de Caçador. Cercar, acantuar, bloquear a caça com cães e monteiros de sorte que não possa fugir.

— Figuradamente: Demorar, fazer que seja detido em algum logar, retel-o em casa, obrigar-o a permanecer em casa por motivo de doença, ou debaixo de prisão. — *O rheumatismo o emprazou em casa.* — *O general o emprazou no quartel.*

— Emprazar-se *v. refl.* Aprazar-se, ajustar com alguem certo prazo ou tempo para se encontrar com elle e fazer alguma cousa. — *Emprazaram-se os dois amantes para se fallarem a hora certa e determinada.*

EMPREGADO, *part. pass.* de Empregar, e *adj.* Posto em uso, em serviço.

— *Mulher mal empregada*, que não fez bom casamento.

Solteira foreis, senhora,
vira-vos viver contente
ainda que o eu não fura,
fora eu só o descendente;
mas ver-vos tal *empregada*
triste de vós e de mim,
do vis por seerdes *cautel.*
e de mim porque vos vi.

CHRISTOVÃO FALCÃO, OBRAS (ediç. de 1871),
pag. 173.

— *Tempo bem empregado.* — «Desta maneira, e com tal prazer se forão estes Senhores a pousada de Clarimundo, onde todos passavaõ o tempo tambem empregado, que nunca se arrependerão de o

em tal parte gastar, como muitas vezes a muitos acontece.» Barros, Clarimundo, liv. 2, cap. 8.—«Bem sabe Vossa Alteza como ha muitos dias que em sua casa anda Tardonça com suas filhas, a meu ver todas de tanta bondade, e virtude, que qualquer beneficio he nellas bem empregado, por tanto beijar-vos-hei as mãos pelo que ellas merecem, e por me fazer a honra de casar Ariela a mais velha com meu afilhado Clarindo, e a outra com Clarimundo, por serem ambos solteiros, e dignos de toda a merecê, e a hum dê em casamento a Iha Soberba, que foi de seu tio.» Idem, Ibidem, cap. 16.

—*Morte bem empregada.*—«Se a minha morte ha de ser causa da liberdade de tantos, aqui melhor que em outra parte é ella bem empregada: porem soccorrendo-se á senhora Polinarda, sua senhora, dizia: Senhora, se em algum tempo esperais lembrar-vos de mim, seja este ao menos pera que saibais que com vosso favor se alcançou tamanha victoria.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 41.

—*Dar por bem empregado algum serviço, alguma cousa, pessoa em união, companhia, etc.*—«E chegando se contra Palmeirim e seus irmãos, disse: Senhores, peço-vos que não hajais por mal dardes-me uma lança dessas, com que receba aquelle cavalleiro, e eu vos servirei com outras e outras, quando mo vós mandardes. Por que sei que tudo é bem empregado em vós, disse Palmeirim, vos quero dar esta minha; inda que d'outra parte estais tão mal disposto, que seria melhor repousardes, e deixardes essa justa a um de nós, que pera vossa honra assáz basta o que hoje tendes feito.» Idem, Ibidem, cap. 75.

Quando os olhos emprêgo no passado,
De quanto passei me acho arrependido;
Vejo que tudo foi tempo perdido,
Que tudo emprêgo foi mal empregado.

CAM., SONETOS, 177.

Quantas penas, Amor, quantos cuidados,
Quantas lagrimas tristes sem proveito,
De que mil vezes olhos, rosto e peito,
Por ti, cego, me viste já banhados:
Quantos mortaes suspiros derramados
Do coração por tanto a ti sujeito,
Quantos males, em fim, tu me tens feito,
Todos forão em mi bem empregados.

IOEM, IBIDEM, 281.

Lembra-me a feição mal empregada
Que entre appetites mãos ficou por terra
Qual outra Jesabel despedaçada.

FERNÃO RODRIGUES LOBO SOROPITA, POESIAS
E PROSAS INEDITAS, pag. 150.

—«Servireis, e ajudareis em tudo o que poderdes com muyto amor á casa, e irmandade da misericórdia; e quando mandardes restituir alguma cousa, que se nam aja de dar ao proprio acedor por se nam conhecer, ou por qualquer outro respeito justo, fazei que a divida se entregue á santa misericórdia, posto

que se vos offereçam per outra via pessoas muy necessitadas, onde a esmola seria bem empregada.» Lucena, Vida de S. Francisco Xavier, liv. 6, cap. 11.—«Mas ha huns maus de contentar (ou quazi todos os homens o são) que por se não satisfazerem com o que o tempo lhes da de seus amores, se mostrão nelles desesperados; e isto se pôde erer mais, que o que tu pregôas. Folgo (replicou o vaqueiro) que me tenhas por mau de contentar, e bom cubiço; que já, se o for do que vejo, peccarei por minha condição sem te fazer offensa. Desse peccado (tornou ella) estás seguro; que quem está tão bem empregado, não escolhe tam mal; e se o dizes com engano, tambem sei os que correm, e o que tenbo em mim; e assim por ambas as vias perdes o feitio.» Franc. Rodr. Lobo, Primavera.

Neuro. Retrato (se o vós sois de huma pastora,
Que está nessa mão vil mal empregada)
Itazão de me ajudar tendes agora,
Porque do seu poder sejais tirada;
Que essa voz, que vos canta, e vos namora,
Ouvilla só podeis preza, e puntada;
Que, a ter alma, razão, vida, e sentidos,
Nem lhe dareis favores, nem ouvidos.

IDEM, DESENGANADO, pag. 77.

—*Occupado.*—*Empregado nos estudos.*
—*Empregado no serviço de alguém.*

—*Consumido, gastado, despendido*—
Tempo, dinheiro empregado em alguma cousa.

—*Dar por bem empregada alguma cousa, conformar-se de boa vontade com alguma cousa desagradavel pela vantagem que d'ella se segue.*—*Dou por bem empregados todos os meus sacrificios pela certeza d'uma digna recompensa.*

—*Que teve effeito, acertado.*—«Mandou descarregar nelle sua artilheria, e arcabuzaria, e tão espessas nuvens de frêchas, que empenâram o Galeão pelos mastos, vergas, e por todas as obras de cima; o Galeão, que era muito grande, e possante, começou a laborar, e visitar com sua artilheria pera todas as partes, e foi tão bem empregada, que lhe arrombou muitos navios.» Diogo de Couto, Decada 4, liv. 7, cap. 11.

—*S. m.* O que tem algum emprego ou occupação lucrativa e honrosa.

EMPREGAR, *v. a.* (Do latim *implicare*, de *in*, pref., e *plicare*, dobrar). Pôr em uso, em serviço.—*Empregar toda a aptidão para conseguir um fim.*

—*Empregar a força para subjugar o inimigo.*

—*Empregar madeira, pedra, cal, tintas, etc., na construcção d'um edificio.*

—*Empregar papel em escrever, em imprimir, em estampar.*

—*Empregar cuidados, desvelos em favor d'alguem.*

Hum cuydado que eu prantei
de que agora colho o dano
tudo o que tinha empreguei

e levou-me hum desengano;
e porque do meu tormento
mais que de mim fui amigo
por salvar um pensamento
fiquei eu soo no perigo.

CHRISTOVÃO FALCÃO, OBRAS (ediç. de 1871),
pag. 29.

—*Empregar affectos, dedicação.*—«Em meu filho se empregavão seus affectos, e tambem os de meu Irmão; e era pasmo vêr como meu filho se formava. Ditosos tempos! nem dessa época volveo um dia que se não assinala na minha alma. Que não se apagaõ nunca na memoria d'uma Mãe semelhantes sensações.» Francisco Manoel do Nascimento, Successos de madame de Seneterre.

—*Empregar o golpe, o tiro, descarregar-o com bom effeito; acertar e ferir o objecto a que se atirava.*

—*Empregar bem os golpes, acertal-os no inimigo.*—«Porém elle, que lhe pareceu, que vencendo o gigante, lhe ficavam outras móres affrontas por passar, soube-se tão bem suster naquella, que fazia a Pandaro perder os mais dos golpes, e os seus empregava a tão bom tempo, que em pequeno espaço o trouxe á sua vontade.» Francisco de Moraes, Palmeirim de Inglaterra, cap. 30.

—*Empregar a industria, o talento, a eloquencia em alguma cousa.*—*Empregar a destreza, a habilidade n'uma empresa.*

Que de todo não errou.
Mas em forte lora nasceu
Quem ha de *empregar* estudo
Em contentar ao sizudo,
Sem desprazer ao sandeu.

FRANCISCO RODRIGUES LOBO, ECLOGAS.

As, que é força, que a Musa *empregue*, toscas
Palavras, quanto (oh quanto!) nos illudem!
Dão corpo, ao que, em feição d'um sonno ameno,
Só visos dera de Divino Sonho.

FRANCISCO MANUEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 2.

Nem torna atraz, nem teme o Lusitano
Ir proseguindo n'arriscada empresa,
He verde, e todo espuma o vast'Oceano,
E dos tufoens insolita a braveza:
Tanto em bolina amura o solto panno,
E tanta *emprega* o Astronomo destreza,
Que áquem deixando o Cabo procelloso
Abica a larga foz d'hum rio undoso.

J. A. DE MACEDO, ORIENTE, cant. 7, est. 66.

—*Empregar o valimento dos seus amigos para obter algum cargo, officio, emprego, arrumação, etc.*

—*Empregar um termo, uma phrase, fallando ou escrevendo.*

—*Gastar, despende, consumir.*—*Empregar bem as suas rendas.*

—*Empregar mal o seu dinheiro, o seu tempo.*

—*Empregar alguém, dar-lhe occupação, emprego, modo de vida, trabalho, encarregar d'alguem missão.*

—*Empregar bem uma filha, casal-a com bom marido.*

—Empregar a sua ira, o seu furor, o seu amor em alguém; fazer-lhe sentir o effeito d'estas paixões, social-as n'elle.

—Empregar-se, *v. refl.* Occupar-se em alguma cousa, dedicar-se a ella; ter occupação, fazer serviço.—«Digo pois, que como a este Senhor Crusado lhe parece nestas breves horas, em que por illuzão, ou prodigio, gozamos o soberano dom de voz, e juizo humano, nos empreguemos no que mais importa.» Francisco Manuel de Mello, Apol. Dial., p. 65.

A alma, que buscou lugar,
Que amor por seu fim lhe ordena,
Bem se queria *empregar*;
Mas ficou preza no ar,
Aende alma, e onde pena;
Nem ganhada, nem perdida,
Posso della saber nada,
Nem de mim, se alguém duvida
Quem me dá vida emprestada,
Nem morro, nem tenho vida.

FRANCISCO RODRIGUES LOBO, PRIMAVERAS.

EMPREGO, *s. m.* (De *empregar*). Acção e effeito de *empregar*.

—Uso que se faz d'alguma cousa.

A corrupta, mas real Genealogia,
O roxo terciopelo dos sapatos,
As pedras, que lhe esmaltão as livellas,
A preciosa Saphyra, a liuda Caixa,
Onde, sobre-Amphytrite (que tirada
De escamosos Delphos, n'uma aurea Concha,
Os verdes Campos de Neptuno ondoso,
Cercada de Tritões, nua passeia)
Do famoso Martin o verniz brilha,
Seu *emprego* só são, e seu estado.

DINIZ DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 1.

Aqui nasceu a Moda, e d'aqui manda
Aos vaidosos mortaes as várias fórmas
De seges, de vestidos, de toucados,
De jógos, de banquetes, de palavrões,
Unico *emprego* de cabeças ocas.

IDEM, IBIDEM.

Que o clima era ardentissimo, abastada
A terra toda de metaes preciosos;
Que ao pastoril *emprego* a gente he dada,
Nutrindo o gado em campos ubertosos,
Que era a cobiça sordida ignorada
Dos pacificos Incolas ditosos;
Que, s'houve idade de ouro, a imagem della,
Entre as Nações do Mundo a dava aquella.

J. A. DE MACEDO, ORIENTE, cant. 4, est. 8.

Neste que vês interminavel pego
Os Lusos girarão navegadores;
Nelle guardão pacifico socego
Sólta tormenta, e ventos rugidores:
De seus trabalhos, e fadiga, *emprego*
Das lhas darão nome aos moradores,
Verão depois o Bátavo, o Britano
Nelles escripto o nome Lusitano.

IDEM, IBIDEM, cant. 12, est. 46.

—Occupação, trabalho em geral.

Como julgo o *emprego* remontado,
Desconfio do seu merecimento,
E cifrando em servir sua valia,
Sette annos de pastor Jacob servia.

BARRIOSA BACELLAR, GLOSSA A CAMÕES.

—Pôsto, cargo, officio, logar com ordenado em uma secretaria, administração, repartição publica, etc.

Em vez de altos cuidados,
Doce canto me acorda brandamente:
De *empregos* arriscados
Não me faço importuno pertendente:
Bastava-me a razão, a faltar Lei:
Adoro o Rei, sómente porque he Rei.

J. X. DE MATTOS, RIMAS, pag. 118.

—Figuradamente: Objecto a que se dirigem as nossas occupações, cuidados, desejos, affectos.—«De perder sei eu (disse elle) porque nunca me aventurei, que ganhasse; mas nem emprego, que já fiz me podia tirar este, nem posso fazer engano a quem sabe o muito que se lhe deve: antes pôde servir de merecimento, onde os outros faltão, dizer que soube amar bem; porque vendo a differença que tens de todas, julgarás a que farei em te querer, se me aceitares por teu vaqueiro.» Francisco Rodr. Lobo, Primavera.

A mim me manda amor que delles cante,
E vença os leves Faunos, e os pastores,
Que para esta ditosa confiança
Sempre os vejo vestidos de esperanza.
Se os teus, Marilia, ver podera,
Quem já na vista de outros ficou cego,
Nunca a cantar comigo se atrevera
Senão para fazer o mesmo *emprego*:
E ainda a pastora entam todos vencera
Quantos pastão no Tejo, e no Mondego.
Tendo presente a luz destes dous lumes,
Vestido da côr bella dos ciumes.

IDEM, ECLOGAS.

Tempo entam foi, que de Messenia os Povos
A Homéro erguião Templo: e que a Demódoco
Propunhão, seja delle a Antiste summo
Contente na alma, acceita o Esposo o *emprego*,
Que o pôem longe d'um sitio, que insolivrel
Lho tornarão os Deoses iracundos.

FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 1.

—Fazer *emprego* a artilheria; fazer *emprego* o tiro; descarregar-se com bom effeito, acertando e penetrando no alvo ou objecto a que era dirigido.—«As nossas Fustas, que eram sinco, ou seis com as pôpas no Galeão tambem fizeram seu *emprego* nos inimigos, desaparellhando-lhes alguns navios, e matando-lhes dentro muita gente. O Galeão como andava com o traquete, marcava-se pera onde queria, fazendo seus *empregos* muito á sua vontade.» Diogo de Couto, Dec. 4, liv. 7, cap. 11.

—Loc. antiquada: Fazer *emprego* na fama, adquiril-a com suas acções.

EMPREGUIÇAR, *v. a.* Vid. *Empriguiçar*.

EMPREHENDEDÔR, *A, adj.* (De *emprehender*, thema de *emprehender*, com o suffixo «dôr»). Diz-se do ou da que *emprehende* ou tenta com resolução cousas grandes, difficéis, arriscadas.—*Homem muito emprehendedôr*.

—Substantivamente: Pessoa que se abalança a fazer cousas extraordinarias, d'acção difficil ou arriscada.—*Um emprehendedor como poucos*.

EMPREHENDER, *v. a.* (Do latim *prehendere*). Tentar a execução de projecto, to-

mar resolução de fazer alguma cousa principalmente das que encerram perigo ou difficuldade.—*Emprehender um trabalho, uma viagem, descobrimento, conquista, guerra, o cerco de uma praça, etc.*

—*Emprehender a composição d'uma obra, a traducção d'um romance, de um drama, etc.*

—Tomar á sua conta, encarregar-se de fazer alguma cousa debaixo de certas condições.—*Emprehender a construcção d'um edificio, d'uma praça de guerra, d'uma ponte sobre sitio arri-cadissimo.*

—*Emprehender um desafio, accetal-o.*

† **EMPREHENDIDO**, *part. pass.* de *Emprehender*. Tentado.

—Tomado d'empreitada para fazer-se. **EMPREITA**, *s. f.* Termo de Artes e officios). Tira d'esparto que se coze com outras para fazer esteiras, ceirões, capachos, etc.—«Depois que eu, Muito Alto Principe, per vosso mandado ajuntei, e escrepvi a entençaom, que ElRey Dom Joham vosso Avô ouve de filhar a Cidade de Cepta, e des y como se assenhoreou della, eu me quizera escuzar per duas razões de continuar mais na dita obra: a primeira, porque parece, segundo diz Sam Jeronimo, que se eu fizera empreita d'esparto, ou esteiras de junco, pero que o ganho fóra pouco, ao menos me podera escuzar de reprehensão, da qual som certo, que nenhum Autor de novo Livro possa ser escuzo.» *Ineditos de Historia Portugueza*, Tom. 2, p. 217.

—*Empreita de pão, chinchorro.*

EMPREITADA, *s. f.* (De *empreita*, com o suffixo «ada»). Obra de empreitas, o ajuntar empreitas para fazer uma esteira ou esteirão.

—Ajuste que se faz para execução de uma obra em tempo determinado, cuja despeza se estabelece anticipadamente com o que a *emprehende*, e não se pagam jornaes —*Obra de empreitada*.

—*Dar d'empreitada*.

—*Obra tomada d'empreitada*. —«Os Vereadores haõ de fazer avenças polos jornaes, e empreitadas com os que fizerem as obras, e as outras cousas, que comprem ao Concelho, e talhar soldadas com os Porteiros, e com os outros, que ham de servir o Concelho, e por seus mandados ham de seer pagados, e d'outra guisa nom.» Ord. Affons., Liv. 1, Tit. 28, § 21. —«Sem quê nem porquê vos contam historias de seus antepassados; e, quando homem cuida que estaes já barra fora, então arripiam a carreira e vos tornam como temporal para o logar donde sahistes, sem terdes maneira de vos desquitar, porque vos tomam de empreitada e forçadamente haveis de ser mantenedor do campo.» Fernão Rodrigues Lobo Soropita, *Poesias e Prosas ineditas*, p. 108.

—Figuradamente: Termo familiar. Ta-

refa, empreza que alguém toma por sua conta.

— *Idem.* *Obra d'empreitada*, mal acabada, feita á pressa, com pouco cuidado e perfeição.

EMPREITADO, *A*, *adj.* Dado d'empreitada, ajustado por empreitada. — *Trabalhador empreitado*, que trabalha por tarefa, e não a jornal.

EMPREITEIRO, *s. m.* (De *empreita*, com o sufixo «eiro»). O que toma uma obra d'empreitada por certo preço, obrigando-se a concluí-la em tempo determinado, preenchendo todas as condições estabelecidas por escripto ou verbalmente. Oppõe-se ao que a faz a jornaes.

EMPREIDOR. Vid. *Impressor*.

EMPREM.R. Vid. *Imprimir*.

EMPREDEDOR. Vid. *Emprehendedor*.

EMPRENDER. Vid. *Emprehender*. — «E logo vieram outros momos do Duque, e d'outros muitos Fidalgos, em que vem palavras, e envençam de muita ardileza, e galantaria, com as mesmas condições, acceptaram, e per seus Breves emprederam o desafio da justa, e dançaram aquella nocte, em que ouve muitos entremizes, e festas.» *Ineditos d'Historia Portugueza*, Tom. 2, p. 127.

Impio! mas puro, e são nos bons costumes,
Activo é, no que *emprende* arduo, e soffrido.

FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OS
MARTYRES, liv. 4.

EMPRENHADA, *adj. f.* Prenhe. — *Mulher empenhada*.

EMPRENHADO, *part. pass.* de *Emprenhar*. Prenhe, pejado. = Pouco usado.

EMPRENHAR, *v. a.* Fazer que fique prenhe ou pejado; fazer conceber.

— Vid. *Impregnar*.

— *V. n.* Conceber, ficar prenhe, gravida, pejada.

— *Emprenhar d'alguem*. Ficar pejada por obra d'elle, conceber d'elle. — «E dito por el Rey naquella hora empenhou do Principe dom Ioan seu filho, que sobre todas cousas muyto estimarão, e qual pario na muyto nobre e sempre leal cidade de Lisboa, nos paços Daleacena. Naceo aos tres dias do mes de Mayo do anno de nosso Senhor Iesu Christo de mil e quatrocentos e cinco annos, de que el Rey e a Rainha receberam grandissimo contentamento, e foy grande prazer eta todo o Reyno, e fizeramse muytas festas, e alegrias.» *Garcia de Rezende, Chronica de D. Pedro*, cap. 1.

— *Emprenhar d'um menino*, ou *d'uma menina*, ficar pejada com um menino ou menina no utero, trazel-a no utero.

EMPRENHIDÃO, *s. f.* Termo antigo. Prenhez, gravidação. — «Ha Rainha dona Isabel, molher del Rei dom Emanuel Princesa de Castella era mal disposta, e sua principal doença procedia de eteguidade pelo que sentindo em sim, e ena sua empenhidam sinaes de que se lhe

podia reear ha morte, fez seu testamento, em que deixou el Rei seu marido por testamenteiro.» *Danião de Goes, Chronica de D. Manoel*, Part. 1, cap. 32.

EMPRENSAR. Vid. *Imprensar*.

EMPRESA. Vid. *Empreza*. — «Este Rio se chama deste nome, porque sobr'elle esta posto hum padrao de pedra alto com huma Cruz em cima, que El Rey mandava poer d'ordenança, com suas armas, e letereiros, per todas as terras novas, que seus Capitães descobriam, por tal, que sempre se soubesse, que as gentes que tal empresa seguiam eram Portuguezes, e da Fé de Jhesus Christo: tudo assim d'aver conhecimento do Preste Joham que lhe deziam ser Christão.» *Ineditos d'Historia Portugueza*, Tomo 2, pag. 152. — «Mas o P. M. Francisco sempre avia estas carrancas, e feros por mostras de medo, que o Demonio ja tinha das suas empresas: por onde assi se aluoraçava, e aprestava mais uellas, quando o ameaçavam com maiores perigos, como se arremessam os que pelejam, quando se sentem temer, e fugir dos contrarios.» *Lucena, Vida de S. Francisco Xavier*, Liv. 6, cap. 7. — «E posto que d'estas terras, e ilhas vizinhas, algumas estejam ainda por abrir, a mesma vizinhança porem e o poder, e fauor dos Portuguezes, de que com rezam fazieis tanto caso, facilitaram em todo o tempo a empresa da sua conuersam aos pregadores, que ja sam muytos na India, assi da ordem de Sam Francisco, como de Sam Domingos, que nos este anno vieram de socorro.» *Idem, Ibidem*, Liv. 6, cap. 9. — «Assi disse, e assi foy, que d'aquella hora por diante nam ouve quem mais lhe duuidasse da jornada, esperando todos fosse de muyta gloria de Deos, e proueito das almas polo grande aluroço, e feruor de espirito, com que lha viam tomar o qual entam he mais certo pronostico do fim das empresas quando o ellas sam de Deos, que como da o animo, pode dar o successo.» *Ibidem*.

Do nautico esquadrão na frente vinha
O Gama, a quem mil bens reserva o Fado;
Na cinta a espada vencedora tinha,
Rege a robusta mão bastão dourado:
Assim Guerreiro, e Capitão caminha
Com ar sereno, alegre, e confiado;
Mui fausto agouro, e manifesto indício,
Que Deos tão ardua empresa olha propício.

J. AGOST. DE MACEDO, ORIENTE, cant. 2, est. 25.

EMPRESADO, *part. pass.* de *Empresar*. Acantado, cercado de modo a não poder escapar. — *Caça empresada*. — *Porcos empresados*.

EMPRESAR, *v. a.* (De *em*, prefixo, e *preso*, com o sufixo «ar»). Acantuar, cercar a caça de modo a não poder fugir á acção de quem a persegue. — *Empresar veados*. — *Empresar porcos*, etc.

EMPRESARIO. Vid. *Emprezario*.

EMPRESENTADO, *part. pass.* de *Em-*

presentar. Offerecido de presente, em mimo.

EMPRESENTAR. Vid. *Apresentar*.

EMPRESSADO, *A*, *adj.* Termo antiquado. Assignalado com divisa, symbolo.

EMPRESTADO, *part. pass.* de *Emprestar*. Dado ou tomado d'emprestimo. — *Dinheiro emprestado*. — «Juizes da Cidade de Lisboa, Honra, e boa ventura vos de Deos, quanta vos quiriades, e quanta eu Foaõ, Juiz Ordinairo na Villa de Santarem, pera mim queria. Faço-vos saber, que Foaõ morador em esta Villa me disse, que Foaõ outro-si vizinho, e morador desta Villa lhe era obrigado de dar, e pagar em esta Villa com libras até o primeiro dia de Janeiro ja passado, os quaes dinheiros delle recebera emprestados em amor, e em graça.» *Ord. Affons.*, Liv. 3, tit. 12, § 1. — «Vendo o Principe a trayção da ponte, que assi foy feyta ha el Rey seu pay, temendo outras que podião sobreuir, e lembrandosse da necessidade que o pay ja tinha de gente, e dinheyro, como verdadeiro, e virtuoso filho, e muyto prudente Principe, e valente caualleiro, determinou de logo socorrer a el Rey em pessoa como ha mais gente, e mais dinheyro, que podesse ajuntar, e yr com seu pay tomar parte de seus trabalhos, por cima de quantos elle ca no Reyno tinha, o que logo com muyta diligencia, e grande cuydado pos por obra. E mandou aperceber, e apurar toda a gente que pode, e todo o dinheyro, que das rendas do Reyno se devia, e outro que andou ajuntando, e pedindo emprestado a pessoas que o tinham.» *Garcia de Rezende, Chronica de D. Pedro*, cap. 12.

— *Utensilios, objectos emprestados*.

— *Armas, munições emprestadas*. — «E foi tamanha a pressa por acodir a esta fortaleza de Cananor, que os centurios que andauão armados guardando o sepulchro (segundo costume da nossa religiosa Christã) ficarão em calças e gibão: porque cada hum foi buscar as armas que tinham emprestadas; e posto que o tempo era mui forte pera se meterem no mar, todavia pode mais o animo dos nossos, que a furia que elle mostrava.» *Barros, Decada II*, liv. 1, cap. 5.

— *Figuradamente*: Tomado de outrem, não proprio. — *Estylo, idêas emprestadas*.

— *Luz, esplendor emprestado*.

— *Vida, viver emprestado*. — *Precario*.

Não haja em apparencias confianças;
Entendei que o viver he de *emprestado*;
Que o de que vive o mundo são mudanças,
Mudai, pois, o sentido e o cuidado,
Sómente amando aquellas esperanças
Que durão para sempre com o amado.

CAM., SONETOS, 232.

— *ADAG.*: «Quem come emprestado, come de seu sacco.» — «Mais quero pedir á minha peneira um pão apertado,

que á minha vizinha emprestado.» — «Quem ama a mulher casada, a vida traz emprestada.» — «Se queres saber quanto val um cruzado, busca-o emprestado.» — «Lá vás emprestado, d'onde venhas melhorado.»

EMPRESTADOR, A, s. (Do thema *empr*, e o suffixo «*dôr*»). Pessoa que empresta dinheiro ou outro qualquer objecto. — *O governo recebe dinheiro a juros, de diversos emprestadores.*

EMPRESTAR, v. a. (De *em*, e *prestar*).

Dar de empréstimo, confiar gratuitamente o uso temporario d'alguma cousa a alguém, com a obrigação de a restituir. — «Outro sy queremos, e outorgamos que esta nossa Ley nom se entenda, nem aja lugar nas compras, e vendas das viandas de pão, e vinho, carnes, e pescados, e outras cousas de mantimento de cada dia, nem dos preitos dos jornaes, e mestiraes, e obreiros, que se devem pagar logo em cada hum dia de serviço, e de labor; nem no emprestido das roupas de vestir, e camas, e alfayas de casa, e livros, que alguns Letrados emprestam huns aos outros a breve uso pera ver algumas duvidas; bestas, e armas, e prata emprestada, pera beberem per ella, ou comer em ella: porque se nom poderiam os Estormentos de taes emprestidos tam toste fazer, e em tal tempo, como se fazem, e tornam os emprestidos das ditas cousas; nem aja lugar nas cizas, e pagua dellas, e nos outros trebutos, e Direitos nossos; e em esto se guarde o que se até ora guardou, assy por Nos, como contra Nos; nem outro sy nom haja lugar nas compras, e vendas das mercadorias, que forem feitas per Corretores antre os Estrágeiros, e naturaes do Regno, assy das mercadorias, que os ditos Estrangeiros venderem, como das que comprarem per Corretores; nem das cousas dadas a Pregoeiros, e Adellas pera venderem, e Alfaiates, e outros Meesteiraes pera coserem, e adubarem, com os quaes se guarde o Direito Commum, ou as Hordenações do Regno.» Ord. Aff., liv. 3, tit. 64, § 17.

— *Prestar*. — *Emprestar a mão, o braço, a lingua*; auxiliar alguém com a mão, o braço, a palavra.

— *Prestar abrigo*.

E pois *empr*as doce e idoneo abrigo
A meu contentamento, e favoreces
Com teu suave cheiro a minha gloria;
Se eu não te celebrar como mereces,
Cantando-te, se quer farei contigo
Doce nos casos tristes a memoria.

CAM., SONETOS, 136.

— *Conceder, dedicar, dar*.

Só do quantas idéas tenho feito,
U' til pôde ser esta
Desse teu coração, desse teu peito
Hum suspiro me *empr*esta.

J. X. DE MATTOS, RIMAS, pag. 137.

— *Emprestar-se, v. refl.* Auxiliar-se mutuamente, prestar-se mutuo auxilio.

— *Emprestar-se com alguém*, servir-se reciprocamente um ao outro.

— *ADAG.*: «Quem empresta, suas barbas arrepella.» — «Quem me empresta, ajuda-me a viver.» — «Emprestaste, e não cobraste, e se cobraste, não tanto, e se tanto, não tal, e se tal, inimigo mortal.» — «Quereis do amigo inimigo, emprestai-lhe o vosso, e pedi-lh'o.» — «A quem não traz calças em janeiro, não emprestes teu dinheiro.» — «Dinheiro emprestaste, inimigo ganhaste.»

EMPRESTIDO, s. m. Termo Antigo. Empréstimo. — «O primeiro Capitulo he: Que os contrautos de compras e vendas, locações, enprestidos, estipulações, e promissões antre vivos, ou causa mortis, e legados deixados em testamentos, ou abintestado, e afforamentos, e arrendamentos, censos, e tributos, como som portagens, açougagens, chancellarias, portarias, tabaliados, e outros quaesquer direitos semelhantes a nós devidos, ou a Cidade, ou Villa, ou Prelados, ou Igrejas, ou a outras quaesquer pessoas de nossos Regnos, e todolos outros contrautos, ou casi contrautos, e direitos semelhantes a todos estes suso escriptos, feitos e celebrados pelas moedas antigas, ou pela nossas que se fizeram ataa postumeiro dia de Dezembro Era de mil quatrocentos vinte e tres annos, os devedores de cada hum delles, que ainda nom pagaram, mandamos que paguem o que devem, dêz a feitura desta Hordenaçom en diante, per moeda antiga, ou nova, que se fez ataa o dito dia e Era suso dita, ou per esta moeda de soldo de tres libras e meia, e cincoenta dinheiros por hum, ou cincoenta soldos por hum, ou cinquenta libras por huma, mais, ou menos, segundo for a divida.» Ord. Aff., liv. 4, tit. 1, § 1. — «O quarto Capitulo he: Que os contrautos das compras e vendas, locações, enprestidos, estipulações, promissões, companhias, doações, afforamentos, arrendamentos, depositos, guarda, e condecilho, recebimentos de Tetores, e Curadores, e Eixecutores de testamentos, ou d'outra postumeira vontade, Negocia-lores, Aministradores, e outros quaesquer, que por outrem forem recebedores, e desfazimento de contrautos per Ley d'Avoenga, ou per justo preço, ou per outro qualquer modo, ou per privilegio, e costume, que se possa desfazer, e dos outros contrautos todos, ou casi contrautos feitos, e celebrados per as moedas, que se fizeram des primeiro dia de Janeiro da Era de mil e quatrocentos e vinte e quatro annos, ataa primeiro dia de Janeiro da Era de mil e quatrocentos e vinte e cinco annos, os que som devedores per as ditas moedas, e ainda nom pagaram, mandamos que paguem da feitura desta Hordenaçom em

diante, per as moedas que se entom fizerem, ou a dez libras por hua desta moeda de real de tres libras e meia, qual o devedor mais quizer.» Idem, Ibidem, tit. 1, § 14. — «Porque aquelles, que emprestidos tiram, ou fazem outros contrautos, por mui meesteirosos que sam, segundo a vontade dos credores, porque hajam razom de lhes acorrer com aquello, que lhes cumprir, fazem muitas vezes confissões do que nom he, e renunciam os direitos, que os ajudam contra aquellas confissões, que fazem.» Idem, Ibidem, tit. 55, § 1.

EMPRESTIMO, s. m. Acto de dar ou tomar emprestado, com condição de restituir a importancia, se o objecto não é individual.

— Acção de emprestar ou de conceder a outrem o uso gratuito d'alguma cousa com a obrigação de restituir a mesma cousa emprestada, ou outra equivalente, sendo dinheiro, ou outro objecto que se gasta com o uso.

— *Cousa emprestada*.

— *Empréstimo de dinheiro*, de generos, e outras cousas que pelo uso mudam de fórma ou passam para outras mãos. — *Dar de empréstimo*.

— *Tomar de empréstimo alguma cousa*.

— *Termo juridico e commercial*. Ha duas especies de empréstimo: o das cousas, de que se pôde usar sem as destruir; e o das cousas que estão sujeitas a consumir-se pelo uso que se faz d'ellas.

O primeiro chama-se *empréstimo a uso*, ou *commodato*; e o segundo denomina-se *empréstimo de consummo* ou simplesmente *empréstimo*. — «Os empréstimos a juros de mercador a mercador, em fallencias, cobram se executivamente como dividas do Fiseo.» Alvará de 13 de Novembro de 1756. § 20.

— *Empréstimo forçado*. Quantia que o governo obriga a pagar pelos particulares, promettendo a estes restituir-lh'a.

— *De empréstimo, por empréstimo*, emprestado.

— *Cousa de empréstimo, não propria*.

— *Figuradamente: Vida de empréstimo, precaria*.

EMPRÉSTITO. Vid. *Empréstimo*.

EMPRESTOR, s. m. (Contração de *Empr*estador). Termo antiquado. O que empresta. — «E os que contra esto vierem, assy aquelles, que devem a pagar o contheudo na obrigação, como aquelles, a que deve seer pagado, como o *labellium*, ou aquelle, que ouver seello authenticico, que ao dito contrauto presentes forem, e seu signal, ou seello no Estromento do contrauto paserem, o contrauto não valha, e elles ajam pena em esta maneira, a saber: aquelle, que ouver de receber os dinheiros da venda que fizer, perea esses dinheiros, e o comprador perea aquelle, que comprar: outro sy o *empr*estor perea aquelle, que emprestar, e

o que receber o emprestido peite aquello, que recebeu, ou entende a receber com outro tanto: e o Tabellianu, ou aquelle, que seello autentico hy pozer, peite quanto fôr a conthia do emprestido, ou da venda, ou d'outro qualquer contrauto: e desto aja ElRey as duas partes, e o acensador a terça parte.» Ord. Affons., liv. 4, tit. 6, § 2.

EMPREZA, s. f. (De *empreso*, *part. pass.* perdido de *emprehender* (cp. *Presa*). Causa que se *emprehende*, tentativa *arriseada*, *difficil*; obra, acção *ardua* e *difficultosa* que se principia a executar com animo e coragem.

—O que se *emprehendeu* fazer, *desi-gnio* formado e começado. — *Empreza feliz*, de que se tiraram lucros, bom resultado, em que houve o successo desejado.

—*Alta, grande empreza*. — «O cavalleiro do Salvage, que lhe lembrava que aquella era a mais alta empreza e perigosa aventura do mundo, e que, quem a acabasse, acabava o maior feito, que se nunca fizera, fazia maravilhas.» Franc. de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 32. — «D'outra parte sentiu quem lho mandara e ordenára assim, pera que, se a victoria de tão grande empreza houvesse de alcançar, não fosse toda attribuida á fortaleza do escudo. E guardando-se de *Dramusiando* com maior resguardo do que dantes fizera, fazia-lhe dar seus golpes em vão, que de outra maneira qualquer delles que o acertára, o posera em mui grande perigo.» Idem, *Ibidem*, cap. 41. — «E não sabendo quem fosse, olhavam se n'aquella companhia fallecia algum dos que nella vinham, e não achando ninguem menos, não podiam suspeitar quem de fóra tamanha empreza quizesse *committer*, como era querer defender a ponte a tantos.» Idem, *Ibidem*, cap. 49.

—*Ardua empreza*.

Parece, que guardava o claro Céu
A Manoel e seus merecimentos
Esta *Empreza* tão ardua, que o moveu
A subidos e illustres movimentos;
Manoel, que a Joanne succedeo
No reino, e nos altivos pensamentos,
Logo como tomou do reino cargo,
Tomou mais a conquista do mar largo.

CAM., LUS., cant. 4, est. 66.

Que ha de dizer na Europa a inocel gente,
Que a lei da Igreja universal despreza?
Talvez diga, sacrilega, insolente,
Que he dos homens, não tua, est'ardua *empreza*!
Que assim se desvaneca, assim desmente
Promessa feita á gente Portugueza!
Tu nos salva, Senhor, Tu Grande e Forte
Amansa a furia ao Mar, desarma a Morte.

J. A. DE MACEDO, ORIENTE, cant. 3, est. 16.

—*Desistir da empreza*. — «Providas estas cousas, e outras, querendo o Governador embarcar-se pera Goa, tornou a tomar parecer sobre as cousas de Dio, e assentou-se que deixasse alli Eitor da

Silveira com Armada, e que mandasse saber de Melique Saca sua determinação; mas Eitor da Silveira, que se achou no mesmo conselho, affirmou que tudo o de Melique Saca eram invenções, e enganos, e que elle sabia muito certo que nunca entregaria a fortaleza; e assi certificou isto, que desistio o Governador da empreza, e deo á véla pera Goa.» Diogo de Couto, *Decada 4*, liv. 1, c. 8.

—*Empreza atrevida, temeraria, arriscada, chimerica, insolita*. — «... E em Barba-Roxa a experiencia e o valor tinham tantos abonos, e Solimão altivo e bellicoso começou a dar ouvidos a empreza de tantas consequencias que parecia oportuna pela paz e prosperidade que gosava seu imperio.» Jacintho Freire, *Vida de Dom João de Castro*, p. 15, ediç. de S. Luiz, de 1835.

Anjos (dalli bradou) quiz o Destino
(Ou já vingança do rival Eterno)
Qu'eu dos mares no campo crystallino
Não ganhasse um troféo. Eu Rei do Inferno,
La a punir n'hum Luso o desatíoo,
Qu'andaz se oppunha a meu poder superno;
La, vedando a temeraria *empreza*,
Vingar men Culto, oppór-me á Natureza.

J. A. DE MACEDO, ORIENTE, cant. 5, est. 7.

Ouve-se a voz de applauso, e de alegria,
Quando do Rei contente acompanhado
O forte Gama dos vergeis sahia,
Em demanda das Nãos no mar salgado:
Por lei, que a *empreza* insolita regia,
Ficar na terra estranha lhe he vedado:
Antes que a Armada undi-vaga co'a pròa
Não vá tocar na região Eóa.

IDEM, *Ibidem*, cant. 8, est. 49.

—*Habito, costume*.

Tinha Cimea a côr, que a natureza
Deu á Branca Cecem, pura, e formozza,
Olhos cheios de graça, e de lindeza,
Boca rasgada em alto gracioza;
Modesta, grave; e por *empreza*
Traz a fé contra Amor sempre queixoza;
E havendo que o seu foi mal empregado,
A qualquer sujeição nega o cuidado.

FRANC. RODR. LOBO, PRIMAVERA.

—*Nobre, sublime, relevante empreza*.

Não cuideis que esta *empreza*
Offender possa a vossa sizenzeza:
Salvar a hum infeliz, guiar a hum cego
Não he tão baixo emprego,
Como o vulgo insensível imagina:
Sómente uma alma grande se destina
(Pois sabe o que he Amor) a soccorrel-o,
E não a desprezallo, e offendello:
E só quem apadrinha, e quem respeita
Essa paixão, que as mais paixões sujeita,
De benigna, de Nobre
Toda a grandeza, que em si tem, descobre.

J. X. DE MATTOS, DIMAS, pag. 217.

Co'a vista vai correndo as ondas frias,
Encapelladas pelo austal Oceano,
Rebentando no Cabo, onde as sombrias
Tempestades põe medo a esforço humano:
Se, dobra-lo já pôde em aureos dias
Do Rei perfizo hum forte Lusitano,
Não quiz que elle ultimasse a nobre *empreza*
O Summo Arquitecto da Natureza.

J. A. DE MACEDO, ORIENTE, cant. 1, est. 93.

Mas esta guerra, e relevante *empreza*
Com vosco pede, ó Cherulins, meu braço,
Á temeraria gente Portugueza
Irei cortar o resolutto passo:
Deixe-se hum pouco o Reino da trizeza,
Vamos girar da luz no immenso espaço,
Segui-me o vôo, que assignala a estrada
Desde o Bárathro ao Sol, do Sol á Armada.

IDEM, *Ibidem*, caot. 3, est. 27.

Na infernal confusão sem perder tino,
Seguro o invicto Gama então declara,
Qual impensado golpe, e qual destino,
A's Nãos a furia de Satan prepara:
Mas que do mundo o Creador Divino
Com paternal amor a *empreza* ampara,
Que he sua, e quer que a Gente Lusitana
A Cruz arvore alem da Taprobana.

IDEM, *Ibidem*, cant. 7, est. 9.

Nas muralhas de Ceuta a Cruz arvora,
Do braço Portuguez sublime *empreza*!
Na Libia a Cruz se exalta, a Cruz se adora,
Nada mais busca a gloria Portugueza:
De hum Deos eteroo a mão reguladora
Guia seus passos, dá-lhe a fortaleza,
Se a seu potente Sceptro ajunta Imperios,
Quer que lhes leve a crença dos mysterios.

IDEM, *Ibidem*, cant. 10, est. 58.

Vós (lhes bradou das sombras o Tyranno)
Me seguiste fleis com braço armado,
Naquella *empreza*, e feito soberano,
Ao qual nos altos Ceos se oppoz meu Fado:
Não me contrasta um Anjo! Hum fraco humano
Contra mim se rebella, e mostra onsado:
A guerra me declara: a Cruz se arvora
No que era Imperio meu, berço da Aurora.

IDEM, *Ibidem*, cant. 11, est. 3.

—*Especação mercantil, estabelecimento emprehendido com fim lucrativo*. — *Empreza d'administração de theatro*. — *Empreza de navegação, de fabricação*. — *Representação emblematica de facanhas ou virtudes heroicas de varões illustres*.

—*Figura symbolica ou enigmatica que allude ao que se intenta conseguir, ou denota alguma preuda de que alguém faz alardo, acompanhada quasi sempre de uma letra, divisa ou mote que se chama alma da empreza, servindo para facilitar a sua intelligencia*.

—*Termo d'Armaria*. Signal que indica acção de valor, honra, fidelidade, merito, etc. da pessoa de quem são as armas a que elle se ajunta.

—*Imagem nos escudos e divisa relativa a acção que o cavalleiro emprehendia*.

—*Dá-se tambem o nome d'emprezas a certas sentenças inscriptas sobre um listão ou rolo que se põe ordinariamente por cima do escudo, e raras vezes por baixo*.

EMPREZAR, v. a. (De *empreza*). *Empre-hender*. Vid. *Empresar*.

—*Reptar, assignar logar para desafio ou empreza*.

EMPREZARIO, s. m. (Do italiano *empresario*). O que *emprehende* a direcção d'estabelecimento, negociação de commercio, ou de utilidade e uso publico, adiantando os fundos necessarios para ella. — *Emprezario d'um theatro, d'uma fa-*

brica, etc. Diz-se mais communmente de theatros e outros espectaculos onde o publico, pagando, é admittido.

EMPRIGUIÇADO, *part. pass.* de Empri-guiçar. Feito priguçoso.—*Tem-se empriguçado com a ociosidade.*

EMPRIGUIÇAR, *v. a.* (De em, prefixo, e priguça). Fazer priguçoso, causar priguça.—*A ociosidade empriguça os homens.*

EMPRIMAR. Vid. Imprimir.

EMPRIR, *v. a.* (Do francez *emprir*, encher). Encher.

—Cumprir; satisfazer.

EMPROADO, *part. pass.* de Emproar. Que leva a proa dirigida a algum rumo.—*Navio emproado ao Norte.*

—Prolongado prôa e prôa com outro navio ou com a terra, baixos, dunas, etc.

—Posto a prôa.—*Emproado com a ilha, terra, porto, navio.*

—*Tinha aproado em terra; encalhado, varado de proposito.*

—*Tinha aproado para o inimigo*

—*Armada emproada; ancorada.*

—*O cavallo vai emproado.* Diz-se do que leva a cabeça erguida com elegancia e posição airosa.

—Figuradamente: *Pessoa emproada.* Insolente, soberba, cheia d'orgulho.

EMPROAR, *v. a.* (De em, prefixo, e prôa). Termo Nautico. Abordar, aportar.—*Emproar a costa, o porto.*

—*Emproar-se, v. refl.* Erguer a cabeça com garbo, em bella posição.—*Emproar-se o cavallo.*

—Figuradamente: Termo familiar. Fazer-se altivo, encher-se d'orgulho, de soberba.

—*V. n.* Termo Nautico. Pôr a prôa em algum rumo ou direcção, dirigil-a a um porto.—*Emproar com a não, com os baixos.*—*Emproar com a ilha, com o porto, com a barra.*

—Prolongar-se com outro navio levando o mesmo rumo.—*Emproaram as duas não.*—*Emproamos para a barra,* pozemos a proa, navegamos para o mesmo porto.

—*Emproar um navio em outro ou com outro.* Dirigir-se para elle, navegar na sua esteira.

—*Emproar em terra.*—«Outro sy disserom ao Conde como virom duas Zavras tras os penedos, e mandou logo a Diogo Vazques em hum Bragantim, que as fosse busear; mas nom foram assy os officiaes daquelle Navio errados, como os de Joham Soares; caa nom somente acharam aquella, mas ainda outra tamanha, as quaes vendo o Bragantim ácerca de sy emproarom em terra e trouxerom-nas pera a Cidade carregadas d'alcavallas, e de trigo, e de uvas: e estas são as cousas que se passarão naquelles cinco dias, que os Mouros d'esta vez estiverom sobre a Cidade.» *Ineditos de Historia Portugueza*, Tom. 2, pag. 447.

—*Emproar em algum porto.*

—*Lgc. ANT.:* *Emproar no porto,* chegar a elle, dar fundo nelle.

EMPROSTHOCYTOSE, *s. f.* Termo de Medicina. Curvatura da espinhêla ou do sterno.

EMPROSTHOTÔNICO, *A, adj.* Que diz respeito ao emprosthotonos.

EMPROSTHÓTONOS, *s. m.* (Do grego *emprosthen*, para diante, e *tónos*, contracção). Termo de Medicina. Contracção tetanica ou espasmodica em que o corpo se curva para diante, ficando a barba como pegada ao peito, sem que o doente possa endireitar-se.

EMPROVISO. Vid. Improviso.

EMPSYCOSE, ou **EMPSYCOSIS**, *s. f.* (Do grego *empsykoô*, eu animo, ou vivifico). Termo de Metaphysica. Acção d'animar.

—A união da alma com o corpo.

EMPTOICO, *A, adj.* (Do grego *emptyô*, eu lanço pela bôca). Termo de Medicina. Que deita sangue pela bôca. = Pouco usado.

EMPUBESCIDO, *A, adj.* Termo de Botanica. Pelluginoso, guarnecido de pellos macios e bastante distantes entre si.—*Estigma empubescido; tronco empubescido.*

EMPUCH... As palavras que não se acharem com Empuch..., busquem-se com Empux...

EMPULGUEIRA. Vid. Empolgueira.

Poys venhamos apertar
vossas irezões derradeyras,
por mais me não dylatar;
& se ve vosso allegar
qual se vem das empulgeyras.

CANC. DE REZENDE, tom. 1, p. 56.

EMPULHADO, *part. pass.* de Empulhar. Corrido, vexado da pulha.

EMPULHAR, *v. a.* (De em, prefixo, e pulha). Termo Popular. Dizer pulhas a alguem, fazer cair em pulha, ou recaír a pulha em alguem.

EMPUNHADO, *part. pass.* de Empunhar. Tomado pela empunhadreira, apertado no punho.—*Sceptro empunhado.*—*Espada, lança empunhada.*

—Termo d'Armaria. Diz-se do braço ou meio braço, que tem na mão uma espada ou punhal.

EMPUNHADURA, *s. f.* (De empunhado, com o suffixo «ura»). Punho d'espada, lança, punhal, sceptro, etc. por onde se lhe pega, apertando-o na mão.—*Espada, punhal ensanguentado até á empunhadura.*

—*Empunhadura da espada, do alfange.*

EMPUNHAR, *v. a.* (De em, prefixo, e punho). Tomar com o punho, pegar pela empunhadura.—*Empunhar a espada.*—*Empunhar a lança.*

Miguel, triumphador do antigo Drágo,
A formidavel lança acceso empunha:
Rodeião-no, immortaes, faiscantes peitos
Vestindo os sócios sensi os broquís de ouro.

Os fulgurantes gladios de diamante,
E as, do senhor, aljavas, se desprendem
Dos Porticos etérnos.

FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 3.

Tão nova scena ao Capitão valente
Do lasso corpo o somno lhe desterra;
Ergue-se, empunha a lamina fulgente,
A fronte angusta na viseira encerra:
E brada desta sorte: ó Sombra ingente,
Quem és que armada me declaras guerra?
Porque fugindo do clarão diurno,
Da noite vens envolta em véo seturno?

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 12, est. 5.

—*Empunhar a haste.*—*Empunhar os remos.*

A adarga junto á coma do vehemente
E servido cavallo a haste empunha.

GALHEGOS, TEMPLO DA MEM., liv. 2, est. 132.

—«O barqueiro Ranimiro dormia na sua barca amarrada na foz do Palmonio. Uma saudade indizível attrahia-me para o mar. Saltei na barca; o ruido que fiz despertou Ranimiro.—«Ao largo»—disse-lhe eu. Empunhou os remos, e partimos. «Para onde, Presbytero?»—perguntou o barqueiro, depois de vogar alguns momentos em silencio. «Quero respirar o ar puro e fresco da tarde; mais nada:—repliquei.—Leva-me para onde te approuver.» A. Herculano, Eurico, cap. 6.

—Figuradamente: Começar a reinar, subir ao throno.

Da Potencia Latina o duro Imperio,
Qu' o grão sceptro empunhou de ferro, ou d'ouro,
Qu' as Aguias fez voar pelo hemisferio
Do Araxe ao Reino occidental do Mouro:
Sente o que déra aos Povos vituperio,
D'escravo, e tambem vil, sente o desdouro:
Desfez-se em cinzas o fatal colosso.
E entrega a hum jugo barbaro o peçoço.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 10, est. 7.

—*Empunhar a palma do martyrio.*

A Lei Celestial, que tira o Mundo
Do pavoroso abysmo do peccado,
O sacrificio á Terra, e Ceos jecundo.
Que a Justiça applacou d'hum Deos irado,
Aqui préguei: em tumulto profundo
Aqui ficou meu corpo em pé tornado,
Em quanto solta das prisoes minh'alma
No Emyreio empunha do martyrio a palma.

MEM. IBIDEM, cant. 12, est. 23.

EMPUNIDOUROS, *s. m. plur.* Termo Nautico. Calços fixos nos punhos do gartil, e que enleados contra os cunhos das vergas seguram fortemente o panno.

EMPUNIR, *v. a.* Termo Nautico. Amarrar o panno aos cunhos das vergas quando se mette; tambem se empune quando se mette nos rizes.

EMPURRA, *s. f.* (De empurrar). Termo usado só em prase familiar.—*Jogo da empurra*, acção de remetter uma pessoa que a torna a enviar para o mesmo que a remetten, com o fim de se vér livre d'ella, e sem lhe dar despacho ou satisfazer ao que pretende.

EMPURRAÇÃO, *s. f.* (De *empurra*, com o suffixo «ação»). Occupação enfadonha, negocio fastidioso, molesto, desagradavel, incommodativo, que algem lança de si sobrecarregando outrem.

EMPURRADO, *part. pass.* de *Empurar*. Empuxado, afastado violentamente, impellido.—*Tinha-lhe empurrado um negocio enfadonho.*

—Figuradamente: Feito ouvir á força.—*Tinha-lhe empurrado uma narração massadora.*

EMPURRÃO, *s. m.* Empuxão, acção de empurrar, impulso que se dá a alguma coisa ou pessoa para desvial-a de si ou fazel-a cair, encontrão.

EMPURRAR, *v. a.* Impellir, applicar as mãos ou os hombros a alguma pessoa ou coisa fazendo esforço a fim de a mover para diante, ou para a fazer cair, afastar com violencia, empuxar com repellão.—«Deixem-me, deixem-me! — murmurava o pudibundo hortelão, e era elle que com o corpo mollemente curvado, o braço estendido, e o punho apertado entre as osudas mãos de mestre Alberte, se deixava arrastar, emquanto João Pires o empurrava de outro lado, rindo com aquelle rir da plebe, escancarado e alvar.» A. Herculano, *Monge de Cister*, cap. 18.—«Assim, vacilla aqui, corre acolá, empurra alli, os tres devotos foram rompendo por entro o povo, enfiaram pela tenebrosa rua de Gileanes e deram comsigo na bodega de Nathanael Sapo.» *Idem*, *Ibidem*.

—Figuradamente: Lançar de si pessoa ou coisa enfadonha, e remettel-a para outrem.

—*Empurrar um negocio, uma historia a alguem*, obrigar-o a encarregar-se d'um negocio desagradavel e incommodativo; constrangel-o a ouvir uma historia sem interesse algum.

—*SYN.*: *Empurrar*, *Empuxar*. O primeiro denota violencia; o segundo indica meramente a acção de afastar de si o que nos incommoda.

EMPUXADO, *part. pass.* de *Empuxar*. Afastado com força, repellido, rechacado.

EMPUXADOR, *A. s.* (Do thema *empuxa*, de *empuxar*, com o suffixo «dôr»). O que, a que empuxa.

EMPUXAMENTO, *s. m.* (De *empuxa*, thema de *empuxar*, com o suffixo «mento»). Acto d'empuxar.

EMPUXÃO, *s. m.* Impulso violento para afastar alguem que nos incommoda, ou a quem queremos excitar a mover-se para diante, a avançar.—«O almuinheiro deu um empuxão e soltou-se das mãos dos agarrantes.» A. Herculano, *Monge de Cister*, cap. 18.

—Figuradamente: *Empuxões*, impulsos fortes da divina graça.

EMPUXAR, *v. a.* (De *em*, prefixo, e *puxar*). Impellir, empurrar.

Ora sus, minha santinha,
Que se chega a vossa hora.
Empuxae, minha pombinha,
E veredes quão asinha
Sae o cordeirinho fóra.

GIL VICENTE, COMEDIAS DE RUBENA.

—Afastar de si com força, repellir, rechacçar, rebater.

—Dar bote.—«Chegada a frota que era cousa medonha de ver, as balsas de fogo guiadas pela corrente, e barcos de que as empuxavam com varas, foram cair sobelos mastos que estauam encadeados, e ancorados diante das carauellas, as quaes pela distancia não fez o fogo nenhum damno, mas antes em quanto ardeo tiueram os nossos algum repouso, por que os imigos com medo delle não ousauam de se chegar, mas como cessou todolos paraos, e outros nauios, se começaram de chegar pera nossa jangada, tirando com a artelharia as carauellas, ao que os nossos lhe respondiam, arrombando alguns dos seus nauios, em que lhes mataram muita gente.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manuel*, Part. 1, cap. 91.—«En os nossos chegando e assentando seu arraial que seria ainda duas horas de Sol, saíram della alguns de cauallo, a escaramuçar, a que acodiram huma parte dos mouros da capitania de Side bogima, que seriam setecentos de cauallo, com que se trauaram, de maneira que foram constrangidos o adail, e Side Bogima a lhes acodir com alguma gente com que fizeram recolher os imigos, e por ser já tarde, assentarão de ao outro dia pela manham cercar o lugar, por que lhes pareceu que aueria nelle tão boa gente que o não despejariam, mas enganouos o pensamento, porque o Scrife se acolheo logo, e tras elle se começou de despejar a villa, do que auisado Side bogima veo dar conta ao Adail do que possuava, que ja achou apeado com os da sua companhia, pelo que se poseram outra vez a cauallo emcaminhando para a banda per onde se a gente saluaua, ate chegarem as tranqueiras, onde plejaram sobela entrada, com cento, e cincoenta de cauallo, e duzentos de pe, que empuxaram duas vezes pera dentro e outras tantas foram elles repuxados pera fora, ate que a segunda, sendo ja os nossos juntos, os entraram matando os mais delles.» *Idem*, *Ibidem*, part. 3, cap. 72.

—Figuradamente: Induzir, arrastar.—*A necessidade empuxa muitas vezes ao crime.*

—*O vicio empuxa o homem a grandes crimes.*

EMPUXO, *s. m.* Vid. *Repuxo*.

EMPYEMA, *s. m.* (Do grego *empyema*; de *en*, dentro, e *pyon*, pus). Termo de Medicina. No sentido proprio, significa collecção de pus. = Caído em desuso.

—Por extensão. Todo o ajuntamento

ou deposito seroso, sanguineo ou purulento na cavidade dos pleuros.

—Operação pela qual se pratica uma abertura para dar saída a este deposito.

EMPYEMATICO, *A. adj.* Que tem empyema.

—Figuradamente: Muito doente.

EMPYOCELE, *s. m.* (Do grego *empyon*, abcesso, e *kelè*, tumor). Termo de Cirurgia. Abcesso do escroto, da tunica vaginal.

—Especie de hernia falsa.

EMPYOMPHALO, *s. m.* (Do grego *empyon*, abcesso, e *omphalos*, embigo). Termo de Cirurgia. Especie de hernia umbilical; abcesso no embigo.

EMPYREO, *adj.* (Do latim *empyreus*). *O céu empyreo*, o céu superior.

—*S. m.* Segundo as noções da antiguidade, a mais elevada das quatro espheras celestes, a que continha os astros ou fogos eternos.

—Depois, o céu das estrellas fixas, exclusivamente ao céu dos planetas.

—Termo poetico. *O céu.*—*As brilhantes estrellas do empyreo.*

Oh Musa, vós aonde o ser humano
Se fez de eterna graça viva fonte,
Vós, que não só Estrella do Oceano,
E verde Planta sois d'Excelso monte;
Mas lá no eterno *Empyrio* soberano
D'onde não ha quem as grandezas conte,
De Estrellas coroada, e Sol vestida,
Sois dos Coros Angelicos servida.

ROLIM DE MOURA, NOVISSIMOS DO HOMEM,
c. 1, 2.

—Habitação dos bem-aventurados, assento da Divindade.

A luz, que esses retiros esclarece
Felizes, dão-na as rosas matutinas,
Dão-na as meridas flammaz, c'os da Tarde
Purpureos arreboés, sem que um só splenda
Sól, nem Estrella, no ambito do *Empyreo*.

FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 2.

Antes de elle encetar do Céu a estrada
Tinha o Inferno, em feya, enorme culpa
(Culpa, que tem de ao Tártaro rouba-lo;
Salvando-o desse lôbreço infortunio!)
Despechado quem chama-o a Eleito o *Empyreo*.
IDEM, *IBIDEM*, liv. 3.

Desce hum Anjo do *Empyreo* ethereo, e puro,
Leva as nuvens diante, e o revoltoso
Egypto envolve de vapor escuro,
De hum condensado véo caliginoso:
Vaguêa em densa tréva o Povo impuro,
Tudo o que vio foi noite; e o luminoso
Clarão celeste todo o Povo abarca,
O trilho ignoto, e milagroso marca.

J. A. DE MACEDO, ORIENTE, cant. 9, est. 97.

A hum monte sobe, as nuvens respleadecem
Condensadas em throno portentoso;
De Arcanjos mil milhoens do *Empyreo* descem,
Do Rei da Gloria exercito formoso:
Bem como Sôes aos olhos esclarecem,
He mais que hum Sol seu rosto luminoso;
E as estrellas deixando em luz absortas,
Dos Coos Monarcha lhes franquea as portas.

IDEM, *IBIDEM*, cant. 10, est. 37.

—Figuradamente: *Estar no empyreo*, estar n'um lugar de delicias.

EMPYREUMA, *s. m.* (Do grego *empy-*

reuma; de *en*, em, *pyr*, fogo, e *auō*, queimar). Termo de Chimica. Qualidades particulares que contraem os productos volateis das substancias organicas expostas á acção de um fogo violento, sem o intermedio d'agua.—Estas qualidades consistem particularmente em um cheiro de cousa queimada e um sabor acre desagradavel, e dependem de um oleo queimado que se fórma em toda a substancia vegetal ou animal submettida a uma temperatura elevada.

EMPYREUMATICO, A, *adj.* (De *empyreuma*). Termo de Chimica. Que tem *empyreuma*; que participa da natureza do *empyreuma*, que tem cheiro e sabor de ardido, queimado; tal é o azeite que se fórma pela acção do fogo sobre as substancias organicas.—*Oleo empyreumatico*.—*Cheiro empyreumatico*.

Os oleos *empyreumaticos* são excitantes; comtudo, obram sobre o systema nervoso como sedativos.

EMQUANTO. União da preposição *Em*, e quanto. Entretanto que, no emtanto.

Emquanto eu estes canto, e a vós não posso,
Sublime Rei, que não me atrevo a tanto,
Tomae as rédeas vós do Reino vosso,
Dareis materia a nunca ouvido canto.
Comecem a sentir o péso grosso
(Que pelo mundo todo faça espanto,
De exercitos e feitos singulares,
De Africa as terras e do Oriente os mares.

CAM., LUS., cant. 1, est. 15.

Aqui, *emquanto* as aguas não refreia
O congelado inverno, se navega
Um braço do sarmatico Oceano,
Pelo Brusio, Suecio e frio Dano.

OB. CIT., cant. 3, est. 10.

E sores (digo) Amor, noites tam cruas?
Emquanto o amimo, *emquanto* delle fio,
Está ealado e quedo: e *emquanto* o fogo
Lhe aquenta o brando corpo, e vence o frio.

ANT. FERR., ELEGIA 8.

— «A passagem de tão avultado numero de godos para os inimigos e o crepusculo que descia obrigaram Ruderico a fazer cessar o combate, *emquanto* a noite pousava tranquilla sobre aquella campina povoada de afflicções e dores.» Alexandre Herculano, Eurico, cap. 11.— «*Emquanto* Tarik, rendida Toletum, subjugava uma parte da Carthaginense, Musa, o amir d' Africa, desembareando nas costas da Hespanha com um novo exercito, rendia Hispalis e, atravessando o Ana, submettia ao jugo do khalifa todo o occidente da peninsula iberica.» Idem, *Ibidem*, cap. 13.

EMQUE, *conjunc.* Antiga fórma de *Ainda que*, *Bem que*.

Emque eu seja lavradora,
Bem vos hei de responder.

Diabo. Não vos agasteis vós ora,
Que, ou lavradora ou pastora,
Aqui vos hei de metter.

GIL VICENTE, AUTO DA BARCA DO PURGAT.

EMQUERIMENTO. Vid. *Inquirição*.

† **EMSALMITAS**, *s. m. plur.* Termo antigo. Medicos que pretendiam curar com palavras mysteriosas.

EMSEEMBRA, *adv.* (Do francez *ensemble*). Termo antigo. Juntamente, juntos, um com outro.— «Sijam todollos Apostolos chegados emsenbra em aquel mesmo logar de Jerusalem, que era chamado Cenaculo.» Actos dos Apostolos, liv. 2, cap. 1.— «Em nome de DEOS Amem. Eu Rey Dom Affonso de Portugal emseembra com meu filho Rey Dom Sancho faço Carta de fieldade, e firmidoõe a vós Mouros, que soodes forros em Lisboa, e em Almadaa, e em Palmella, e em Aleacer, assy que em minha terra nenhum mal, e sem razom nom recebades, e que nenhum Chrisptaaõ, nem Judeu sobre vos nom aja poder de vos empeeecer, mais aquelle, que vós da gente, e se vossa sobre vós por Alqaide enlegerdes, esse medès vos julgue.» Ord. Affons., liv. 2, tit. 99, § 1.

EMSEIAS, ou **EMSEJAS**. Vid. *Insidias*, *Traições*.— «Se algum Cleriguo faz parar emseias a seu Bispo, porque moura, ou o matem, ou lhe fação maa mal, ou maa deshonra, o Bispo o deve privar das Ordens, e degradar, e leixar tal Cleriguo em poder d'ElRey, ou da Justiça leigal, e emtam ElRey, ou seu Juiz leiguo o deve apenar; assi como he contheudo em huum Degredo, que se começa, *Si quis Sacerdotum*, que he na undecima Causa 9. 1.» Ord. Affons., liv. 3, tit. 15, § 41.— «Honde Nós D. Fernando pela Graça de Deos Rey de Portugal, e do Algarve esguardando que no Estado, que nos Deos deu em seu loguo pera Regimento deste Regno no temporal, a elle tam somente devemos conhecer, e guardar, e seguir sua Ley, quanto he em Nós, e a todo nosso poder, e consirando como antre os povos, e jentes dos Nossos Regnos se movem, e trautam muitas demaudas, preitos, e contendas sem conto, e sem mesura; per que andando a Juizo assy em a nossa Corte, como nas Villas, e Cidades, e Julgados do nosso Senhorio, despemdem nam tam somente o que ham, e tem pera seu mantimento, e serviço de Deos, e nosso, quando comprisse por defensaõ, e prol do Regno, mas ainda leixam, e desemparam os Mesteres, e obras proveitozas, em que deviam emtender, e usar, e fazer sua prol: e mais ainda por azo destes preitos, e demandas levamtam antre sy maas tençoões, per que reerecem mortes, e omizios, e se matam assi em voltas, como em pelegas, como per emsejas, e per outras muitas guisas de maldade, e euquano.» *Ibidem*, tit. 64, § 2.

EM SOSSO. Vid. *Ensosso* (parede).

† **EMTAM**, *adv.* Antiga fórma de *Então*.— «E esse Estormento, ou Carta seja notada no Livro do Tabaliam publico, ou Escriptvæes, que tenham Livros de por-

tacolo; e liuda essa nota perante as partes, e as testemunhas pera esto chamadas, segundo Ordenaçam dos nossos Regnos, que os Tabaliæes devem guardar nas Escripturas, que ham de fazer nos Feitos, de que ham de dar fee, cada huua das partes, que os ditos contratos, ou firmidõees fezerem, se elles escrepver souberem, sobescrevam seus nomes no acabamento das ditas notas; e se as partes, ou cada huua dellas escrepver nam souberem, as testemunhas, que hi forem presentes, se outro sy escrepver souberem, sobescrepvam por ellas; e se todas assy as partes, como as testemunhas escrepver nam souberem, emtam huu dos Tabaliæes, que hi estiverem, a fora aquelle, que a dita nota fezer, sobescrepva por estas partes, fazendo mençam como sobescrepve por ellas, porque ellas nom podem sobescrepver pola dita rezam.» Ord. Affons., liv. 3, tit. 64, § 8.— «E para esto sejam escolheitos certos Tabaliæes, ou Escriptvaens, onde Tabaliæes nam ouver, dos milbores, e mais descretos, que ouver na Cidade, Villa, ou Julgado, pera cada que acontecer ser feito algum contrato, ou firmidoõ a alguuas notaveis, ou nobres pessoas, ou taees, que por rezam de condiçam, ou estado, que tem, ou per outro embargo de suas pessoas nam poderem per sy chegar ao loguo, em que os ditos Tabaliæes ham de ser residentes, emtam cada huu dos Tabaliæes possam hir aas Casas e Luguares, hu estas pessoas estiverem, pera escrepver, e notar os Comtratos, e firmidõees que fazer quizerem, e as fação, e affirmem per a guisa sobredita.» *Ibidem*, § 21.

EMTANTO, *adv.* Comtudo, todavia, ainda assim.

Emtanto quero eu benzer
Os caminhos e carreiras
Que vão daqui pera Oeiras,
Que de lá deveis de ser.

GIL VICENTE, COMEDIAS DE RUBENA.

Cedo me despejarás,
Tem tu o relógio certo:
Emtanto vou-me ao deserto,
E veremos Satanaz
Se me falla descuberto.

IDEM, AUTO DA HISTORIA DE DEUS.

Erguendo o braço os homens abençoa,
Já sobre o throno fulgurante alçado,
A paz á Terra deixa, aos Astros vóa.
E á direita do Pai ficou sentado:
Seu nome *emtanto* pelos Povos sóa,
He desde as margens do Jordão levado
Aos terminos do Glóbo, e mares, donde
O Sol nos apparece, o Sol se esconde.

J. A. DE MACEDO, ORIENTE, cant. 10, est. 38.

Mor se augmenta
Co'a vista horrivel, da peleja a furia
Emtanto Gil co'a infante á régia tenda
Invisivel entrava.—E sobre os muros
Da forte Silves o pendão das Quinas
O intrepido Nuno ovante arvera.

GARRETT, D. BRANCA, cant. 10, 31.

EMTENTADA. Vid. Intentado, a. — «E se averá lugar a Reconvenção na accusação Criminal, ou a Convenção emtentada civilmente d'algum Crime, por ora nom entendemos tratar dello, mas, prazendo a Deos, fallaremos dello no Quinto Livro, que ao diante entendemos fazer, em que trataremos dos Crimes.» Ord. Affons., Liv. 3, Tit. 29, § 6.

EMTRUVISCADA. Vid. Entroviscada.

EMULAÇÃO, s. f. (Do latim *emulatio-nem*). Sentimento generoso que excita a igualar, e mesmo a exceder a outrem, em talento, em merito. — «Seguimollo com os olhos, todos de emulação, eu sò por curiosidade, porque seu voo me não competia.» Francisco Manoel de Mello, Apol. Dial., p. 32.

— Paixão d'alma que excita a seguir de perto, a igualar, e até a ser superior a alguem em uma cousa louvavel, nobre, honesta, generosa.

— Rivalidade no bem.

— Estimulo da rivalidade.

— *Causar, excitar emulação.*

— *Ter emulação com alguem.*

— **SYN.:** Emulação, rivalidade. A emulação é propriamente uma virtude; a rivalidade o excesso d'esta virtude que degenera em vicio; a primeira designa a concorrência na mesma carreira, a segunda denota o conflicto ou collisão de interesses; uma excita, outra irrita.

EMULADO, part. pass. de Emular. Que emulou.

— Pessoa que foi objecto d'emulação.

EMULADOR, s. m. (De emulo, com o suffixo «dôr»). Competidor generoso; o que emula, que tova alguem por modelo, forcejando por imital-o ou emparelhar com elle. — *Houve mais invejosos de sua fortuna, de que emuladores de sua virtude.*

EMULAR, v. a. (Do latim *emulare*). Ter emulação com alguem, pretender imital-o, e mesmo excedê-lo; fazer quanto é possível para emparelhar com elle. — *Emular alguem.*

— *V. n. Emular com alguem.*

— *V. refl. Emular-se, competir. — Emular-se os desejos.*

EMULGENTE, adj. de 2 gen. (Do latim *emulgens, emulgentis*). Termo de Anatomia. Diz-se dos vasos que pertencem aos rins. — *Arterias, veias emulgentes, as arterias e veias que rematam ou terminam nos rins.*

Esta denominação provém da semelhança que os antigos anatomicos julgavam existir entre a secreção da ourina e a do leite.

EMULO, A, s. (Do latim *emulus*). O que, a que rivalisa com outrem nas cousas louvaveis.

— Rival, competidor em artes, sciencias ou acções dignas de louvôr.

— Antagonista, contrario, adversario. — «Como se dissera (declara Vatablo)

não vos priuarei de todo seruiço de meu Templo: mas ficareis nelle em parte, que vejaes vosso emulo no officio, e honra que tiuestes.» Fr. Thomaz da Veiga, Sermões, part. 2, f. 76.

Essa misera victima banhada
No sangue, qu'inda verte aberto peito,
Para meu damno, e seu foi minha amada,
Amor nos quiz unir n'hum laço estreito:
Esse, que he já troféo da morte irada
Ao mesmo jugo (ó Ceos!) viveo sujeito,
Hum mesmo amor a deo, e amor a tira,
Quando n'alma a dous *emulos* respira.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 4, est. 62.

— Tambem se emprega algumas vezes como *adj.*, ex.: *Carthago foi emula de Roma.*

— **SYN.:** Emulo, rival, competidor. Emulo denota competiçãõ honesta, honrada, generosa, e não admite odio nem inveja. O emulo reconhece, e até proclama o merito dos *competidores*. Os emulos correm a mesma carreira. Os *rivaes* tem interesses oppostos que se combatem. Dois emulos caminham, vivem em harmonia; dois *rivaes* atacam-se. O *competidor* julga-se igual áquelles que aspiram ao mesmo posto, emprego, e denota especialmente o esforço para obter posto, cargo, distincção honorifica, merecendo a approvaçãõ publica, ou a dos juizes do concurso. Dois candidatos a uma dignidade são *competidores*; Pompeo e Cesar foram *rivaes*; Cicero e Hortensio foram emulos.

EMULSÃO, s. f. (Do latim *emulsum*, supino de *emulgere*, mungir o leite). Termo de Pharmacia. Preparação extrahida das sementes emulsivas e que tem ordinariamente a côr branca e opaca do leite.

Este medicamento liquido e lactiforme é composto d'um oleo fixo dividido e suspenso n'agua pelo intermedio de uma mucilagem: taes são as emulsões verdadeiras ou oleosas; mas tambem se deu o nome de emulsões a preparações que tem a mesma apparencia, posto que a sua composiçãõ seja differente.

Estas emulsões falsas são compostas de substancias resinosas, de balsamos ou de camphora, trituradas no alcool aquoso, em uma soluçãõ de gomma ou em uma gomma de ovo.

Fazem-se as emulsões pizando as sementes emulsivas em um gral de marmore, com ou sem assucar, triturando-as depois com agua, e coando o liquido por um panno de linho pouco tapado.

† **EMULSINA, s. f.** Termo de Chimica. Principio albuminoide que existe nas amendoas, e que favorece ou facilita a emulsãõ do oleo d'amendoas.

† **EMULSIONADO, A, part. pass.** de Emulsionar. Misturado com emulsãõ. — *Oleo de ricino emulsionado. — Tizana emulsionada.*

† **EMULSIONAR, v. a.** (De emulsãõ). Termo de Pharmacia. Misturar uma emulsãõ com um decocto, com uma hausto ou com uma bebida qualquer.

EMULSIVO, A, adj. (Etymologia de emulsãõ). Termo de Pharmacia. Que é proprio para fazer emulsãõ. — *Sementes emulsivas.*

— Por extensãõ. Diz-se das sementes, pevides e plantas de que se pôde extrahir oleo por espressão.

EMUNCTORIO, A, s. (Do latim *emunctorium*, orgãõ destinado a expellir os humores superfluos). Termo de Physiologia. Diz-se dos orgãõs que servem para evacuar os humores superabundantes, ou tornados superfluos. — *Os rins são os emunctorios da ourina.*

— Termo de Medicina. Emunctorios *artificiaes*, os cauterios, os vesicatorios.

EMUNDAÇÃO, s. f. (Do latim *emundatione*). Purificaçãõ, pureza, recuperaçãõ da pureza. — Usa-se só em sentido moral.

EMVASILHA, ou EMVAZILHA. Vid. Vasilha, e Tanõa.

EMVORRILHAR. Vid. Embrulhar.

EMXARA, s. f. Terra pravia, sem cultura; matagal, maninhos, mais vulgarmente chamado charneca.

EMXERCAR. Vid. Enxercar.

Os antigos usavam frequentemente o m antes de s, v, x, etc., onde hoje se usa quasi sempre o n.

† **ÉMYDA, s. f.** (Do grego *emis*, tartaruga). Termo de Zoologia. Nome generico das tartarugas d'agua doce.

† **ÉMYDOIDE, adj.** (De emyda, e do grego *eidos*, fórma). Termo de Zoologia. Que tem a semelhança d'uma emyda.

EN. Vid. Em.

ENADIDO, part. pass. de Enader. — «Mandamos aos ditos Taballiaões, que alguas escripturas, ou appellações, ou trellados, que houverem de dar, que primeiramente as concertem, presente as partes, em guisa que ao depois nom possam dizer, onde taes escripturas mostrarem, que som minguidas, ou enadidas.» Ord. Aff., Liv. 1, tit. 47, § 9.

ENADER, ou ENADIR, v. a. Augmentar, accrescentar.

ENADIÇÃO, s. f. ant. Addiçãõ, augmento.

ENAGENAÇÃO, s. f. Alienação.

ENAGENADO, part. pass. de Enagenar.

ENAGENAR, v. a. Alienar.

ENALHEAMENTO, s. m. ant. Termo juridico. Alienação por venda. — «Pera sendo a dita venda e enalheamento, ou apenamento de bens de raiz feita sem autoridade de Justiça, em tal caso será nenhuma, e de nenhum valor, assy como se nunca o dito meor ouvesse a dita Carta de nós impetrada.» Ord. Aff., liv. 4, tit. 11, §. 3.

ENALHEAR. Vid. Alhear, ou Alienar. Porque os bens dos horfoõs andam em

maa recadaçou, trabalhem-se os Juizes, a que dello he dado carreguo em especial, ou os hordenairos, honde Juizes especiaaes desto nom ouver, de saberem logo todos os meores, e horfoos, que ha na Cidade, e termos; e aos que tetores nom som dados, que lhos deu logo e façam fazer partiçoões de seos bens, e os entregar aos tetores per conto, e recado, e Inventairo feito per Escripvaõ de seu Officio: e pera se nom poderem seos bens enalhear, façam logo hnu livro, e ponha-se nos almarios na Arca da Cidade, ou Villa, em que escrepvaõ o tetor, que he dado ao meor, e quando he treladado o Inventairo de todollos bens, que aos meores acontecem.» Ord. Aff., liv. 1, tit. 26, § 33. — «Os Taballiaães fazem os inventairos dos ditos finados, que seus testamenteiros, e herdeiros, e outras pessoas requerem aos Juizes, que lhes dem Taballiaães, que lhos escrepvam, e ponham em inventairos, por seus bens nom seerem obrigados em maior conthia, que o que receberom, e polos nom enalhearem, e os Juizes mandam a qualquer Taballiaão das audiencias, que vai per dante elles, que lhe vaaõ fazer os ditos inventairos, sem havendo li outro Juizo: e pediromnos que lhe declarassemos quaes Taballiaães os houvessem de fazer.» Ibidem, tit. 48, § 3. — «E Nos, visto seu dizer, e pedir, acordamos que se as houverem de fazer per razoa de conhimento dos Juizes, se os presos venderom, ou enalhearam, e os mandados, que os Juizes sobre elles derem, que taes escripturas façaõ os Taballiaães, que nas audiencias escrepverem perante elles; e que as cartas das vendas, e arrendamentos, e obrigaçoões, e ontros contrautos façam os ditos Taballiaães do Paaço, que pelos ditos presos a alguas pessoas forem feitas, mostrando-lhe as autoridades dos Juizes.» Ibidem, § 7.

ENÁLLAGE, *s. f.* (Do grego *enallagè*). Termo de grammatica. Figura grammatical, que consiste em mudar as partes da oraçoão ou os seus accidentes.

ENALLENAR. Vid. Alienar.

ENAMORAR. Vid. Namorar.

ENANO, e **ENÃO**. Vid. Anão.

ENANTHO, *s. m.* (Do latim *enanthe*). Termo de botanica. Genero de plantas da familia dos umbelliferas, composto de seis especies.

ENANTIOPATHIA, *s. f.* (Do grego *enantios*, contrario, e *pathos*, doença). Termo de medicina. Systema que consiste em tratar as enfermidades por medicamentos prorios a produzir symptomas oppostos aos que ellas apresentam.

EN-ARCADO. Vid. Em-arcado.

ENARMONIA. Vid. Enharmonia.

ENARRAÇÃO, *s. f.* (Do thema *enarra*, de enarrar, com o suffixo «ação»). Acção de enarrar; narraçoão longa.

ENARRAR, *v. a.* (Do latim *enarrare*; de

e, e *narrare*, narrar). Neologismo. Narrar.

ENARTHROSE, *s. f.* (Do grego *en*, e *arthron*, articulaçoão). Termo de anatomia. Especie de articulaçoão diarthrodial frouxa e movel, forinada por uma eminencia ossea redonda, encaixada em uma cavidade.

ENARVORAR. Vid. Arvorar.

† **ENASTRADO**, *part. pass.* de **Enastrar**.

Em vagarosos Bois vinhão sentadas,
Tão negras como os Ebanos, donzellas;
Vestião rudés pelles, e *enustradas*
As frentes trazem de gentis capellas:
Em dóces sons, em vozes concertadas
Erguem cançoens, que pareçoão bellas;
Amor ao peito humano o canto inspira,
Contenta-se no bem, no mal suspira.

JOSE AGOSTINHO DE MACEDO, O ORIENTE,
cant. 7, est. 53.

† **ENASTRAR**, *v. a.* (De *en*, e *nastro*; devia-se escrever com dous *nn*). Engri-naldar, entrelaçar.

Roma de extinctos Martyres se alastra,
Tenra donzella candida, e mimosa
Ao medonho patibulo se arrastra,
Não perde o vigo no seu rosto a rosa:
De louros immortaes a frente *enustra*,
Não lhe poem medo a morte pavorosa;
Nem gemidos, nem ais lhe exbala a boca,
E a vida pelos Ceos contente troca.

JOSE AGOSTINHO DE MACEDO, O ORIENTE,
cant. 10, est. 42.

Ferventes olhos para os Ceos erguia,
Não perturbado o Gama, e assim bradava,
Soccorrei-nos, Senhor! e hum Deos o ouvia,
Dos Ceos o auxilio subito laixava:
Para o combate entao se apercebia,
E já victoria os louros lhe *enustrava*;
Cinge-lhe a frente a vecejante rama,
Abre-se a estrada do renome, e fama.

IDEM, IBIDEM, cant. 11, est. 49.

ÊNBOLLAS. Vid. Ambula.

ENCABAR. Vid. Encavar.

ENCABEÇADO, *part. pass.* de **Encabeçar**.

— *Lavrador encabeçado em herdade alheia*; o que lavra, e habita, e com seus fructos governa a vida, e se mantem.

— *Ilhas encabeçadas em as maiores*, annexas ao governo, e direcção das capitais.

— *Monte encabeçado*, o que tem casas no cume.

— *Pães encabeçados*, os que tem boa espiga.

— Termo de carpinteiro. *Taboas encabeçadas*, as que ao comprido estão mettidas n'outras atravessadas.

— *Encabeçado o quarto do cavallo*, soldado tão seguro, e corroborado.

— *Figuradamente: Encabeçada a mentira em verdade*: posta em fóro de verdade.

ENCABEÇAMENTO, *s. m.* (Do thema *encabeça*, de *encabeçar*, com o suffixo «mento»). Acção de encabeçar, ou empadroar.

— Recenseamento, verificação dos contribuintes de um paiz.

— Contribuição, imposto.

— Exordio; principio de certos escriptos.

ENCABEÇAR, *v. a.* (De *em*, e *cabeça*). Empadroar; metter no recenseamento.

— Formar o encabeçamento para cobranças dos tributos e outros effeitos.

— Formular o exordio, ou o principio de certos escriptos, como testamentos, etc.

— Fazer algum predio, ou outra propriedade, principal cabeça de morgado.

— *Figuradamente: Metter em cabeça, persuadir alguem.*

— Remendar com bocados novos. — **Encabeçar umas meias.**

— Termo de Nautica. Unir duas cou-sas, como vigas, etc. pelo topo.

— *Encabeçar um morgado a alguem*, fazel-o morgado.

— *Encabeçar um co-herdeiro na herdade commum impartivel*; isto é, dar elle aos mais parte dos fructos e renovos, ou rendas.

— *Encabeçar um rendeiro em alguma herdade*; dar-lh'a de renda por razão, ou quota dos fructos, para morar n'ella, e grangeal-a.

— *Encabeçar-se, v. refl.* Obrigar-se a tributo.

— *Figuradamente: Metter-se em cabeça.*

— *V. n.* Termo de alveitar. Soldar alguma parte do casco.

ENCABELLADO, *part. pass.* de **Encabellar**.

— *Figuradamente: Bem, ou mal encabellado*, de bom ou máo genio.

ENCABELLAR, *v. n.* (De *en*, e *cabello*). Termo popular. Crear cabelo, ou pôl-o postico.

ENCABRESTADURA, *s. f.* (De *en*, e *cabresto*). Termo de veterinaria. Ferida nas quartelas do cavallo, causada pelo roçar do cabresto, etc.

ENCABRESTAMENTO, *s. m.* Acção de encabrestar.

ENCABRESTAR, *v. a.* (De *en*, e *cabresto*). Pôr o cabresto às bestas.

— Conduzir touros com a ajuda dos bois mansos, a que chamaõ cabrestos.

— *Figuradamente: Sujeitar, subjugar.*

— *Encabrestar uma mulher o amante*: tel-o preso, sujeito a sua vontade.

— *Encabrestar-se, v. refl.* Prender-se, embaraçar-se a cavalgadura no cabresto, quando está a mangedoura, mettendo por elle algum membro, e podendo resultar-lhe algum ferimento.

ENCABRITAR-SE, *v. refl.* Empinar-se, erguer-se, levantar-se, alçar-se.

ENCABRUADO, *adj.* Termo popular. Pertinaz.

ENCABULHAR, *v. a.* Vid. Encambulhar. — «Voltando ao refeitorio abbacial, onde o reitor, não sabemos como, traxera com o prior dos dominicanos uma

assanhada questão acerca do nominalismo e do realismo de S. Thomás e de Scoto, em que os *atquis* e os *ergos* se cruzavam, topavam, refrangiam e encabulhavam nos ares, como tiros espessos de acceso combate, D. João d'Ornellas parecia meditando e, despedindo-se dos hospedes, com o pretexto de ter de occupar-se naquella mesma noite de graves negócios da sua ordem, saíra ao anoitecer, sózinho e embrulhado no ferragoulo escuro, em busca de Fr. Vasco.» Alexandre Herculano, *Monge de Cister*, cap. 22.

ENCACHADO, *part. pass.* de Encachar.

ENCACHAR, *v. a.* e Encachar-se, *v. refl.* Cobrir o corpo da cintura para baixo com pannos; é traço de homens, e mulheres, e uso dos barbaros.

ENCACHO, *s. m.* Panno sem feitiço, com que os homens se cobrem da cintura para baixo as partes da geração.

ENCADARROADO, *part. pass.* de Encadarrado.

ENCADARROAMENTO. Vid. Encatarramento.

ENCADARROAR. Vid. Encatarrar.

ENCADEAÇÃO. Vid. Encadeamento.

ENCADEADO, *part. pass.* de Encadear.

Encadeados Pórticos, lavrados

De mil Sões, extra-alcance, se prolongão

Do firmamento na amplidão vastíssima;

Qual, no serlão arcento de Palmyra

Passa, além de olhos, fila de Columnas.

FRANCISCO MANUEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 2.

ENCADEAMENTO, *s. m.* (Do thema encadêa, de encadear, com o sufixo «mento»). Acção e effeito de encadear.

—Ligação, conexão.

—Serie, ordem de cousas.

ENCADEAR, ou **ENCADEIAR**, *v. a.* (De en, e cadêa). Ligar, atar, prender com cadêa.

—Figuradamente: Ligar, unir idéas, argumentos, etc.

—Tirar a acção, movimento, etc.

—Sujeitar, opprimir, captivar.

—Captivar, attrahir, afeiçoar.

—Termo de Nautica. Pôr a cadêa com que se fecha a entrada dos portos, etc.

—Termo militar. Prender os cavallos em fileira nos acampamentos, com as cadêas das cabeçadas.

—Encadear-se, *v. refl.* Prender-se, atar-se uns aos outros.

—Continuar-se. — Encadeiam-se os montes.

ENCADEIRADO, *part. pass.* de Encadeirar.

ENCADEIRAR, *v. a.* (De en, e cadeira). Pôr em cadeira, entronisar.

ENCADERNAÇÃO, *s. f.* (Do thema encaderna, de encadernar, com o sufixo «ação»). O trabalho de encadernar.

—Os materiaes com que se encaderna o livro.

—O que segura os cadernos dos livros.

ENCADERNADO, *part. pass.* de Encadernar.

ENCADERNADOR, *s. m.* (Do thema encaderna, de encadernar, com o sufixo «dôr»). O que encaderna.

ENCADERNAR, *v. a.* (De en, e caderno). Coser em caderno as folhas avulsas, e cosel-os depois uns aos outros, aparral-os, pôr capa, etc.—«E as Sentenças, que depois forem dadas, treladem-nas em outro livro de pergaminho feito em tal marca, como o outro, e depois que for acabado, fação-no encadernar, e juntar com o outro, e ponhão-no na Torre; e assy se faça sempre cada vez que o livro, que trazer o Escriptvão desses Registos, for acabado; o qual livro, e Sentenças em elle contheudas, Mandamos que faça fé, e Mandamos ao dito Escriptvão, que seja bem deligente em estas cousas em tal guisa, que por sua culpa se não percaõ nenhuns feitos, ou Escripturas, e que sejaõ registos em elles feitos, e guarda em elles posta, como dito he, sob pena do Officio, e de lho Nós estranhar-mos gravemente, como for Nossa mercê.» Ord. Aff., liv. 1, tit. 14.

† **ENCAFUADO**, *part. pass.* de Encafiar.

À Adivinha acodião,

Por que annuncios lhes dê do que appetecem.

Fundada em boa fábria,

E n'alguns termos da Arte, e em grão descôco,

De acaso alguma vez (tudo entra em conta)

Tudo, por milagrosa a apregoava.

Bem que ignorante mais que cem papalvos,

A tñião por Oráculo

(Oráculo encafiado em sujo sótão).

FRANCISCO MANUEL DO NASCIMENTO, FABLES DE LAFONTAINE, liv. 3, n.º 14

ENCAFUAR. Vid. Encafiar.

ENCAFURNAR, *v. a.* (De en, e farna). Metter em furna, em cafua.

—Encafiar-se, *v. refl.* Metter-se, acolher-se em furna, ou cafua.

ENCAIBRADO, *part. pass.* de Encaibrar.

ENCAIBRAR, *v. a.* (De em, e caibro). Pôr os caibros em que assentam as ripas.

ENCAIXAMENTO, *s. m.* (De encaixe, com o sufixo «mento»). Cavidade, encaixe onde se introduz alguma peça.

—O trabalho de encaixar. —O encaixamento do assucar.

—Casas d'encaixamento, casas onde se encaixa, e guarda secco o assucar.

ENCAIXAR, ou **ENCAIXAR**, *v. a.* Collocar, pôr n'uma caixa.—Encaixar mercadorias.

—Figuradamente: Encasquetar alguma cousa na cabeça de alguém.

—Encaixar alguém na opinião de outro, em seu juizo; abonal-o, acreditar-o.

—Metter no encaixe, ou encasamento.

—Encasar.

—Encaixar a barba, apertal-a com a mão.

—*V. n.* Toar, quadrar.—Não me encaixa.

—Cair, agradar, merecer approvação.—Nada lhes encaixa.

ENCAIXE, *s. m.* (De encaixar). Logar em que se encaixa uma cousa.

Eloquencias, que vêm fóra de encaixe,

E não tem cabo, eu sempre as aborrego.

FRANC. MAN. DO NASC., FABLES DE LAFONTAINE, liv. 3, n.º 49.

ENCAIXILHADO, *part. pass.* de Encaixilhar.

ENCAIXILHAR, ou **ENCAIXILHAR**, *v. a.* (De en, e caixilho). Guarnecer de caixilho, ou moldura; metter no caixilho.

ENCAIXOTAR, *v. a.* (De em, e caixote). Metter em caixote.

ENCALACRAR, *v. a.* Termo popular. Metter maliciosamente alguém em negocio ruinoso, em difficuldades, em trabalhos, de que não poderá sair sem muito custo.

—Encalacrar-se, *v. refl.* Achar-se em negocios ruinosos, em difficuldades, etc., por culpa propria, ou desleixo.

ENCALAMEAR, *v. a.*

Senhor condel moor, cuidais,

per fazerdes muytas cobras,

Com mil graças que falays,

que nos *encalameays*

outras verdadeyras obras.

CANC. DE RESENDE, tom. 1, pag. 38.

ENCALAMENTO, *s. m.* Termo de Nautica. Peça de madeira, que atravessa os braços, e posturas do navio, para as fortificar.

ENCALAMOUcado, *part. pass.* de Encalamoucar.

ENCALAMOUCAR, *v. a.* Termo Popular. Enganar em contracto, calotear.

ENCALÇAR, *v. a.* (De encaço). Seguir o alcance muito de perto; alcançar.

ENCALÇO, *s. m.* (De en, e calço). O seguimento de perto de quem foge, ou vai diante.—*Ir no encaço.*

—O vestigio que deixa o que anda.

ENCALDEIRAR, *v. a.* Termo de agricultura. Fazer uma cóva, junto da planta, para colher as aguas, para que possam chegar á raiz.

ENCALGAR, *v. a.* Subir, encavalgar, alçar.

ENCALHAÇÃO, *s. f.* (De encalhe, com o sufixo «ação»). Acção de encalhar um navio.

ENCALHADO, *part. pass.* de Encalhar.

ENCALHAR, *v. a.* (De encalhe). Fazer varar a não, ou dar em secco.

—*V. n.* Varar, dar em secco, onde não ande.—Encalhar entre penedos.

—Figuradamente: Ficar parado o liquido que ia correndo.—Encalhar o sangue.

ENCALHE, *s. m.* Vid. Encalho.—«Su-

bitamente, porém, o brado de «altol altol», brado ominoso, nuncio d'encalhe ou fracasso, soa do couce da procissão. A palavra fatal passa de boca em boca, bem como uma hora antes passara na Rua-nova, com grave detrimento da postura e devoção de Ruy Casco: os contos dos guídes e bandeiras fincam-se no chão: as charolas oscillam e assentam sobre a calçada: as representações e os representantes petrificam-se; as cabeças, enfim, da multidão voltam-se para um ponto unico e alteiam-se um bom palmo, em parte pela distensão dos peçoços, em parte pelo alçamento dos calcaneares, que buscam a perpendicular sobre os bicos des pés.» Alexandre Herculano, *Monge de Cister*, cap. 19.

— Termo de Medicina. Obstrucção, ou estagnação do fluido.

— Parada ou falta de escoamento, e circulação de algum humor nos seus vasos ou canaes.— *Encalhe do sangue*.

— Figuradamente: Estagnação da circulação commercial; das pretensões, requerimentos, despachos, providencias, etc.

ENCALHO, *s. m.* O lugar onde encalha o barco.

— O acto de encalhar, fiar parado. Vid. *Encalhe*.

— Termo de alveitaria. Parte da ferradura, onde descançam os cascos do cavallo.

ENCALLECER, *v. n.* Fazer-se calloso. **ENCALLECIDO**, *part. pass.* de *Encallecer*.

ENCALLIR, *v. a.* Termo da provincia do Minho. Não assar de todo a carne, para a preservar da corrupção, e assim se conservar por alguns dias, para depois se acabar de assar.

ENCALMADIÇO, *adj.* (De *encalmado*, com o suffixo «iço»). Affrontado de calma.

— Substantivamente: *Um encalmadiço*.

† **ENCALMADO**, *part. pass.* de *Encalmar*.

Ou qual aos sequiosos *encalmados*
O vento respirante, e a fonte fria.

CAM., ELOGIA 1.

ENCALMAMENTO, *s. m.* Vid. *Ençalamento*.

ENCALMAR, *v. a.* (De *em*, e *calma*). Aquecer, fazer calmoso.

— Figuradamente: Affrontar, causar calor, paixão.

— Acalmar, pôr em calmaria.

— *V. n.* Sentir calma.

— Parar como o navio em calmaria.

— Figuradamente: Ficar sem acção, atalhado, cortado.

ENCALVECER. Vid. *Calvejar*.

ENCAMAR, *v. a.* Arraujar, pôr em camadas.

ENCAMARADO, *adj.* (De *en*, e *cama-*

ra. Termo de artilheria.— *Pedreiro encamarado*, o que tem a camara ou alma, mais estreita para o fundo $\frac{1}{2}$ ou $\frac{2}{3}$ da bocca.

— O que era ôco na culatra, e se fechava atarrachando-lhe as camaras.

ENCAMBAR, *v. a.* (De *en*, e *cambo*). Enfiar o pescado no cambo.

— Figuradamente, phrase usada em Coimbra: *São mãos de encambar enguias*, occasião de negociar com proveito. Vid. *Cambo*.

ENCAMBRAR, ou **ENCÃIBRAR**, *v. a.* Toller de dôr de cáibra.

ENCAMBULHADO, *part. pass.* de *Encambulhar*. Um sobre o outro.— «Pois deixá-lo embrulhar-se e enovellar-se no seu manto de mystério. Que precisão temos nós de saber o que viu, como viu e até onde viu? Cá está uma nota de algum Sealigero ou Casabona de cogula e cercilho, escripta em cursivo encambulhado á margem da nossa chronica vetusta e amarellenta, que nos porá correntes com o que na verdade havia.» Alexandre Herculano, *Monge de Cister*, cap. 2.

ENCAMBULHAR, *v. a.* Termo popular. Prender, encambar.— *Encambulhar enguias*.

— *Encambulhar-se*, *v. refl.* Travar-se, enredar-se.

— *Encambulhar-se o cão com a cadella*; no coito.

ENCAME, *s. m.* Termo de caça. A malhada onde se recolhe o javali.

ENCAMINHADO, *part. pass.* de *Encaminhar*.

ENCAMINHADOR, *s. m.* (Do thema *encaminha*, de *encaminhar*, com o suffixo «dor»). O que encaminha.

ENCAMINHAMENTO, *s. m. ant.* (Do thema *encaminha*, de *encaminhar*, com o suffixo «mento»). O acto de encaminhar.

— Direcção, conselho.

— Modo de vida, estabelecimento.

ENCAMINHAR, *v. a.* (De *en*, e *caminhar*). Guiar alguém, ou alguma cousa, por algum caminho.

Se de uma parte arrojadas
De arrieos te *encaminham*;
Os que a soccorrer-te vinham
Querem fazel-o a pedradas.

FERNÃO SOHOPITA, POESIAS E PROSAS INEDITAS. p. 133.

— Ensinar-o ou mettê-lo no caminho ao que se perdeu, ou vai desviado d'elle.

— Figuradamente: Dirigir, ensinar, persuadir.

— Enviar, dirigir.— *Encaminhar cartas a alguém*.

— Endereçar.— *Encaminhar o discurso ao povo*.

— Dar, contribuir para dote, modo, estabelecimento de vida, para manença.

— Dirigir, inspirar.— *Deus o encaminhe*.

— *V. n.* Caminhar, fazer caminho.— «Estando assim depois de comer ouuiram huma grande grita, pelo que se poseram todos a cauallo encaminhando pera onde vinham estes que gritauam, que eram alguns dos aduares do Serife, que se vinham lançar com os nossos, aos quaes seguia algua da sua gente ate vista dos nossos aduares, a quem Lopo barriga juntamente com os mouros de pazes sahio, e os seguiram todas estas tres legoas, ate chegarem ao castello que está entre humas serras muito agras, e por se desmandarem alguns que chegaram ao pe do castello foi necessario soccorreremnos, por ja andarem maltratados da gente do Serife, de que foram postos em tanto aperto ao recolher, que a mor parte assidos christãos, como dos mouros de pazes se começaram a desbaratar, em que mataram alem dos mouros, dezaseis de cauallo Portugueses dos quaes foi hum Sebastiam matoso natural de Castelbranco, homem mancebo, e tam esforçado caualheiro que se vivera segundo o nome que ja tinha entre os mouros e christãos, viera a ser homem de grande marca.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 3, cap. 73.

— *Encaminhar-se*, *v. refl.* Pôr-se em caminho, dirigir-se para algum lugar.

Pára hum pouco, e lhe diz, que tambem vinhão
Áquelle porto as Nãos d'Arabia ardente,
Que a elle, como a Emporio se *encaminhão*
As ricas produções do acceso Oriente:
Qu'alli de aromas preciosos tinhão,
E de aljofar do mar thesouro ingente;
Que á terra sem receio affouto desça,
E quanto diz co'a vista reconheça.

JOSÉ AGOSTINHO DE MACEDO. O ORIENTE,
c. 5, est. 88.

— «Muitas vezes, pela tarde, quando o sol, transpando a bahia de Carteia, descia affogueiado para a banda de Mellaria, dourando com os ultimos esplendores os cimos da montanha pyramidal do Calpe, via-se ao longo da praia vestido com a fluctuante stringe o presbytero Eurico, encaminhando-se para os aleantis apurados á beira mar.» Alexandre Herculano, *Eurico*, cap. 3.— «Sabes que Oppas é tio dos moços Sisebuto e Ebbas, cujas pretensões á coroa são conhecidas, pretensões que os beneficios de Ruderico ainda, por certo, lhes não fizeram esquecer. Diz-se que o rei dos godos lhes confiara o mando de uma das alas do exercito com que se encaminha a Betica. Este procedimento generoso obstaria a que rebentasse a conjuração. Não se tracta agora de satisfazer odios de parcialidades civis: tracta-se de salvar o imperio.» Idem, *Ibidem*, c. 8.— «Poucos dias haviam passado depois que o duque de Corduba recebera a ultima carta do infeliz Eurico. A frente das suas triumphadas, elle

se encaminhara para Hispali, seguindo as margens do Bétis. Ao chegar á antiga Romula, o bispo Oppas recebeu-o com demonstrações de alegria taes, que as suas peitadas de Theodemiro, suscitadas, máu grado seu, pelas revelações do presbytero, quasi se desvaneceram.» Idem, *Ibidem*, cap. 9. — «Dictas estas palavras com toda a firmeza de resolução inabalavel, a abbadessa afastou-se da reixa e encaminhou-se para o meio das freiras; que entretanto, haviam estado immoveis com os olhos cravados no pavimento.» Idem, *Ibidem*, cap. 12. — «As mulheres e os velhos que tinham vindo buscar asylo no mosteiro enchiam já o templo, em cujas abobadas murmuravam e repercutiam os gemidos e as preces. Rompendo pela multidão, o quingentario encaminhou-se para o coro e chamou por Chrimilde, que com as monjas acompanhava o povo nas suas orações fervorosas. A abbadessa approximou-se das reixas douradas que a separavam do guerreiro.» Idem, *Ibidem*. — «Os restos dispersos das triumphadas da Gallecia tinham-se encerrado em todas as povoações e logares fortificados ou por qualquer modo defensaveis, e os habitantes dos povoados, acolhendose ali com elles, deixavam desertas as suas moradas, incertos do dia em que veriam reluzir ao longe as lanças dos agarenos, que já devastavam o norte da Lusitania e parecia encaminharem-se para o lado de Tude.» Idem, *Ibidem*. — «A campa do mosteiro bateu tres pancadas com largos intervallos: é o signal que convoca as monjas a capitulo. Para lá se encaminham. A donzella que nessa noite chegara acompanhada-as, tambem, ali, Entraram.» Idem, *Ibidem*. — «Era o Sallia, que, de queda em queda, rompia d'ontre as montanhas e se encaminhava para o mar cantabrico.» Idem, *Ibidem*, cap. 16. — «Depois de alguns instantes, alevantou-se de novo e encaminhou-se para o roble, cujo topo monstruoso se assemelhava á cabeça calva de um gigante que, inteiriçado, fucasso os pés na outra riba.» Idem, *Ibidem*.

— Dispôr-se. — Encaminhar-se a bem viver.

ENCAMISADA, *s. f. ant.* (De en, e camisa). Termo militar. Ataque nocturno feito por soldados, com as camisas por cima da armadura para se diferenciarem dos inimigos.

— Mascarada nocturna, feita durante as festas publicas, e acompanhada de archotes.

ENCAMISADO, *part. pass.* de Encamisar-se. — «Todo o seu passa-tempo era buscar logares solitarios, onde estivesse a seu gosto, fazendo retratos do que mais lhe pedia a vontade. E dizem que sahio tão prima neste mister que, de dentro de Saboia, vieram aqui dous piruleiros (?) encamizados a buscar certos paineis fei-

tos por sua mão.» Fernão Soropita, *Poesias e Prosas ineditas*, pag. 38.

ENCAMISAR-SE, *v. refl.* (De en, e camisa). Preparar-se para effectuar uma encamisada.

ENCAMOROUÇAR, ou **ENCOMOROUÇAR**, *v. a.* (De en, e comoro). Pôr sobre, ou em cima do comoro; sobrepôr.

— Encamorouçar-se, *v. refl.* Pôr-se no comoro.

— Figuradamente: Encumear-se, exaltar-se.

ENCAMPAÇÃO, *s. f.* (Do thema encampa, de encampar, com o sufixo «ção»). O acto de encampar. — «Os protestos de encampação, que seus procuradores já tinham feyto.» *Hist. de Fernão Mendês Pinto*, fol. 2, col. 4, em Bluteau.

ENCAMPADO, *part. pass.* de Encampar.

ENCAMPADOR, *s. m.* (Do thema encampa, de encampar, com o sufixo «dor»). O que encampa, ou encampou.

ENCAMPANADO, *adj.* Termo de artilheria. — *Pedreiro encampanado*; o que vae alargando do fogão para a bocca, como as campas, ou sinos, de sorte que em chegando ao fogão, estreita $\frac{2}{5}$ do diametro principal, ou da bocca.

ENCAMPAR, *v. a.* Restituir a dono ou senhorio a cousa arrendada, ou os contractos por nos acharmos lesados, e enganados no contracto, ou mui pensionados. — «Forão n'este tempo encampar as Tanadarias.» *Barros*, *Decada 4*, pag. 469.

— Renunciar solemnemente e com protestos de perdas e damnos. — Encampar o prazo ao direito senhorio.

— Renunciar, restituir, fazer deicção de alguma cousa a quem a deu, como lesado na acceitação d'ella, ou impossibilitado para dar boa conta d'ella.

— Desobrigar-se do recado, e responsabilidade por elle, ficando responsavel esse a quem se engeita.

— Passar por venda, troca, ou qualquer negocio, uma cousa por preço, em que fica lesado esse a quem outro a encampa.

ENCANADO, *part. pass.* de Encanar.

ENCANALHAR, *v. a.* (De en, e canalha). Contribuir para que alguém se torne canalha.

— Encanalar-se, *v. refl.* Frequentar, procurar a companhia de gente vil; tornar-se canalha.

ENCANAMENTO, *s. m.* (Do thema encana, de encanar, com o sufixo «mento»). Acção ou effeito de encanar.

ENCANAR, *v. a.* (De en, e cano). Conduzir agua por canos ou canaes; canalisar.

— Encanar o gado pelos canaes; que o não leve a corrente, indo por fóra d'elles.

— Encanar uma columna, abrir-lhe raios a modo de canudo; fazer-lhe cracas ou estrias.

— Encanar um braço quebrado; pô-lo em direcção, e concertal-o para se soldar, sendo quebrado.

— *V. n.* Crear cana. — «O trigo encanou.» = Tambem se escreve encannar, n'este sentido.

ENCANASTRAR, *v. a.* (De en, e canastra). Metter em canastra. Encanastrear fructa.

ENCANCERADO, *part. pass.* de Encancerar.

ENCANCERAR, *v. a.* Vid. Cancerar.

ENCANDEADO, *part. pass.* de Encandear.

ENCANDEAR, ou **ENCANDEIAR**, *v. a.* Deslumbrar os olhos com luz, dando n'elles de repente; fazer perder a vista.

— Encandear o peixe, os siris, que se pescam ao candeio, deslumbral-os á borda d'agua com fachos, ou candeios.

— Encandear-se, *v. refl.* Deslumbrar-se.

Já neste tempo a vista se encandea,
E o rosto cobre um pallido suave.

SÁ DE MENEZES, MALACA CONQUISTADA, liv.
12, oit. 33.

— «Ella, quem? — redarguiu o fero cisterciense, encandecendo-se-lhe cada vez mais os olhos. — A bella filha de Mem Viegas? A bella viuva de Lopo Mendes? A bella dama de D. Philippa? A tua Leonor?! Nenhum! Oh, nenhum!...» A. Herculano, *Monge de Cister*, cap. 28. — «Subia-lhe gradualmente o rubor ás faces, e os olhos pequenos e vivos encandeiavam-se de extranho fulgor. Quando o chanceller acabou de ler, D. João i murmurou com a voz trémula de ira: — «Cincoenta açoutes no villão, dados em meio da praça, e que se vá depois para roim á sua terra dar querella do torto que lhe fizeram aqui. Far-lhe-hão direito lá.» Idem, *Ibidem*, cap. 15.

ENCANDECER. Vid. Escandecer.

ENCANDILAR, *v. a.* (De en, e candil). Fazer candil, ou cande. — Encandilar a calda do assucar.

— Figuradamente: — «Tambem lhe acho razão em chamar aos alcaides nocturnos harpias, porque estes monsiore, tirando alguns que acertaram de não encandilar, assim andam de noute á pilhagem como se foram navios de Rochela; e sempre ha algum milagre extraordinario, se as tendas dos algibebees acertassem de ter voz humana, e as capas que estão nellas podessem dizer o caminho por onde ali vieram, e respondessem ás folhas dos beliguins e apaniguados que andam de noute com a justiça.» Fernão Soropita, *Poesias e Prosas ineditas*, pag. 80.

— Encandilar-se, *v. refl.* — Encandilar se a calda; coalhar em crystaes.

ENCANECER, *v. a.* (De en, e do latim *canescere*). Fazer cano, ou alvo. — *O solto vento as aguas encanece.*

— Fazer crear brancas e cãs. — *Os trabalhos me encaneceram.*

— V. n. Ficar branco.

— Figuradamente: Envelhecer, tornar-se velho. — «Cada cavalleiro arabe travou-se com um cavalleiro godo, e os dous contendores esquecem-se de tudo quanto os rodeia: são dous inimigos, cujo odio nasceu e encanecceu n'um momento, e n'um momento esse rancor é intenso quanto o fora, se por largos dias se accumulava sem poder resfolegar.» Alexandre Herculano, Eurico, cap. 10. — «Porque, pois, não aproveitaremos alguns curtos instantes de paz e remanso em innocentes passatempos? Tambem eu vou sendo velho, dado que os annos não sejam muitos. Debaixo da coroa ainda estes cabellos negrejam; mas a alma sinto-a encanecer.» Idem, Monge de Cister, cap. 24.

ENCANECIDO, *part. pass.* de Encanecer.

Então descobre a fronte *encanecida*,
Põem, no chão, a lanosa alva thiara,
(Pontífice ignorado!) as mãos pacíficas
Estende e co'a benção cobre o Universo.

FRANC. MAN. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES,
liv. 4.

Fulgurou-lhe na frente ethereo lume,
Parece que dos labios lhe rompia
Sonóra, insinuante a voz d'hum Nume,
Que o coração preságo lhe accendia.
Dos Ceos olhando ao luminoso lume,
Ora o rosto lhe cõra, ora lhe infia,
Treme-lhe a frente encanecida, e muta,
E com seus mesmos pensamentos luta.

JOSÉ AGOSTINHO DE MACEDO, O ORIENTE,
cant. 2, est. 30.

— «A concepção humana recuará aturada, se pudesse observar nesse momento a alma tenebrosa do monge, revendo-se com acre e phrenetico deleite nas sensações de um odio encanecido, emfim satisfeito, satisfeito além de tudo o que esperava.» Alexandre Herculano, Monge de Cister, cap. 28.

ENCANELADO, *part. pass.* de Encanelar.

ENCANELAR, ou **ENCANELLAR**, *v. a.*
Dobar fio, fazer novellos.

— Fazer canellos no tecido.

ENCANESCE. Vid. Encanecer.

ENCANGADO, *part. pass.* de Encangar.

ENCANGALHAR-SE, *v. refl.* Ficar o cão preso com a cadella no coito.

ENCANGAR, *v. a.* (De en, e cangar).
Cangar; jungir.

ENCANHAS, *s. f. pl.* Termo da giria.
Meias.

ENCANHO, *s. m.* Embaraço.

ENCANIÇADO, *part. pass.* de Encaniçar.

ENCANIÇAR, *v. a.* (De en, e caniço).
Cercar com caniçada; cercar com canas, ou astilhas d'ellas.—Encaniçar *craveiros*.

ENCANTAÇÃO, *s. f.* (De encanto, com o suffixo «ação»). O acto de encantar.

ENCANTADO, *part. pass.* de Encantar.

— «Posto que do sitio encantado não saía e guardava-o, porque sabia que por elle

haveria todos os que desejava: que saídos de suas terras a buscalo, Eutropa os traria áquella parte, e que então estaria nelle fazer delles o que quizessem.» Francisco de Moraes, Palmeirim de Inglaterra, cap. 2.—«Mas pois a fortuna me chegou a tempo, que o hei de confessar por força, o que seoi ella não fizera, a mim me chamam Pompides filho de D. Duardos principe de Inglaterra e de Argonida senhora da Ilha encantada; ha poucos dias que sou cavalleiro, e guardava este passo, por mandado de uma dona, que me aqui mandou curar de umas feridas de que estava pera morte, que na batalha de dous cavalleiros, que matei, recebi, com tenção de tomar aqui um, que ella desejava, e ha vinte dias que o guardo: no fim delles passei comvosco o que não cuidei passar com ninguem.» Idem, *Ibidem*, c. 20.

Lembra-me a minha prodigalidade
Com que desbaratei tanta riqueza
Nos jardins *encantados* da vaidade!

FERNÃO SOROPITA, POESIAS E PROSAS INEDITAS, pag. 148.

— «Feitas estas philosophicas reflexões, a tia Domingas partiu pela Padaria acima, caminho da cathedral. Os dous acompanhavam-na: Alle hombro com hombro, e Ruy, a quem a esperança de descobrir a sua mouro encantada varrera da memoria a procissão, a almuinha e a multa municipal, seguia-a a breve distancia, jurando pela pelle ao truão, se lhe servisse de obstaculo ao cumprimento das promessas com que a boa da cuvilheira o havia embalado.» Alexandre Herculano, Monge de Cister, cap. 18.

ENCANTADOR, *adj.* (Do thema *encanta*, de encantar, com o suffixo «dor»). Que encanta, que faz encantamentos.

—Figuradamente: Que seduz, que enleva.

Tal a donzella está: o amante chora
Surdo a seus ais, seus prantos maviosos;
C'o o silencio somente os Ceos implora,
Com elle accusa os Fados rigorosos:
Póde no amante a sombra *encantadora*
Da gloria mais, que os laços amorosos;
Mas do silencio a mágua se desprende,
E com taes queixas os penhascos fende.

JOSÉ AGOSTINHO DE MACEDO, O ORIENTE,
cant. 2, est. 68.

Tal a mão do Immortal mostrava outr'ora
(Rompendo o arcano Divinal, profundo)
D'hum Vate á vista a Fé dominadora,
Que enche de luz celestial o Mundo:
Da verdade o pendão triunfante arvera
Sobre as ruinas do peccado immundo:
Quando dos Ceos Jerusalem descia,
E aos Ceos as muralas de alabastro erguia.

IDEM, *Ibidem*, cant. 10, est. 92.

—*S. m.* O que faz encantamentos.—
O encantador *Merlim*.

—Por extensão. O que seduz, arrebatava, atrahia corações.

ENCANTAMENTO, *s. m.* (Do thema en-

canta, de encantar, com o suffixo «mento»). Efeito maravilhoso, e sobrenatural, feito por feitiços, artes ou palavras magicas; como é frequente nos livros de cavallarias, e poetas. — «Porem sabendo que no vencimento do gigante se quebrava todo o encantamento daquelle valle e que já a saída dalli estava nelles, tiveram mais de que se contentar. O velho se tornou por onde viera, deixando as donzellas para os curar.» Francisco de Moraes, Palmeirim de Inglaterra, cap. 41.

Dos vossos olhos essa luz Phebea,
Esse respeito, de hum Imperio dino?
Se o alcançaste com saber divino,
Se com *encantamentos* de Medéa?

CAM., SONETOS, 275.

—*Loc. adv.*: Por encantamento, como por milagre; rapidamente. Vid. Encanto.

ENCANTAR, *v. a.* (Do latim *incantare*). Produzir um effeito extraordinario por meio da magia.—«E fazendo de novo aquelle castello, em que D. Duardos foi prezo, se meteu nelle com toda sua familia, encantando de tal sorte toda a floresta ao redor, que nenhuma pessoa podia entrar dentro senão por sua vontade. E aqui criou seu sobrinho té idade de ser cavalleiro. E o foi por mão d'um gigante seu parente, a quem Eutropa alli fez vir.» Francisco de Moraes, Palmeirim de Inglaterra, cap. 2.

—Figuradamente: Surprehender, seduzir, arrebatara.

De mil suspeitas vãs se me levantão
Trabalhos e desgostos verdadeiros.
Ai que estes bens de Amor são feitiçeiros,
Que com hum não sei que toda a alma *encantão*!

CAM., SONETOS, 121.

Joven Eudóro, intrépido guereiro,
Quando *encantou* os olhos de Atalanta,
Tam gentil, qual tu és, não foi Meleagro.

FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 14.

—Esconder.—Encantou *um thesouro*.

—Encantar *os poucos cuidados, tormentos*; fazer cessar a sua acção.

ENCANTEIRADO, *part. pass.* de Encanteirar.

ENCANTEIRAR, *v. a.* (De en, e canteiro). Pôr as pipas nos canteiros.

—Encanteirar *a terra*, lavral-a, e dividil-a em canteiros.

—Encanteirar *a hortaliça*, semeal-a, ou mudal-a a canteiros onde se dispõe.

ENCANTHIS, *s. f.* (Do grego *enkanthis*; de *en*, em, e *kanthos*, canto do olho). Termo de cirurgia. Tumor formado na caruncula lacrimal.

ENCANTINAR. Vid. *Enventanar*.

ENCANTO, *s. m.* Encantamento.

Encanto (s. m.) que, em vão, quebrar-m'
Amigos, que meu Pão encartegara
De ohar por mim.

FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, MARTYRES, liv. 4.

— «O cavalleiro, segurando violentamente o braço da donzella, desfez aquella especie de encanto fatal, obrigando-a a recuar alguns passos.» Alexandre Herculano, Eurico, cap. 16.

—Cousa que encanta, enleva; o que captura o coração, e os sentidos. — *Os encantos da musica.*

Como é de uso, que um só, por todos pague,
Deu-me ordem, que, deixando Roma, o Exército
Vá demandar do Páe de Constantino,
Que os seus quartéis mantém, junto do Rheno.
Contente em ir ás Gallias, me apparelho;
Armas vestindo, d'um viver despoje-me,
Que, mal, c'o genio meu, compadecia-se.
Mas, que força, não tem costumes, vezes!
Que *encanto* a insignes sitios nos não prende!

FRANCISCO MAN. DO NASCIMENTO, MARTYRES,
liv. 5.

Da narração de Eudoro alcançou pouco
Demócoco, que a ouviu de *Encantos* nua,
De Naufragios, de Circes, Poliphemos.
Só cáe n'uns sons, que teão vir de Homéro.

IDEM, IBIDEM.

A narração do ingénio Anachoreta,
Philosópho Christão, de amavel indole,
Foi nosse *encanto*. Vários perguntamos.
Fiél, sincêro nos responde a tude.
Não nos cansava ouvi-lo.

IDEM, IBIDEM.

Potente Deos, quam longe entam me via
De soltar-me a Divina Providencia
Dos cejos das Paixões! Ob! quam grosseiro
Meu corpo ao baixo lódo se prendia!
Cerrada a Deos, minha alma abria as portas
Aes *encantos* mortaes, da Creatura.

IDEM, IBIDEM.

—«Os encantos da mulher que implora são o som do psalterio harmonizando com as vibrações melodiosas da voz humana.» Alexandre Herculano, Monge de Cister, cap. 22.

ENCANTOADO, *part. pass.* de Encantoar.

ENCANTOAR, *v. a.* (De en, e canto). Metter em canto, em retiro; encerrar, apartar do tracto, conversação.

—Encantoar-se, *v. refl.* Metter-se ao canto.

—Figurada e popularmente: Encerrar-se.

Gottôse um Leão, decrépito, manente,
Quer que para a Velhice achem remedio.
Abuso é crêrem Reis, que ha impossiveis.
Médicos mandou vir de lode o lote;
Que os ha em cada especie!
De tuda a parte ao Leão acodem Médicos:
Fervem gentes, que a flux lhe dêm receitas:
Só se fórra ás visitas Gil Rapôse,
Que em casa se *encantôa*.

FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, FARULAS,
liv. 3, n.º 20.

—Ir viver retirado por desgosto.

ENCANUDADO, *part. pass.* de Encanudar.

ENCANUDAR, *v. a.* (De en, e canudo). Recolher em canudo. — Encanudar a *polvora dos foguetes.*

—Dar a alguma cousa a fórma de canudo.

ENCANUTADO, *adj.* Termo de Alveitar. — *Orelhas encanutadas*, diz-se das orelhas do cavallo, quando, á imitação do canudo de uma caua, são mais redondas que largas. — «As orelhas sejam grandes, encanutadas, levantadas.» Galvão, Tratado de Alveitaria, p. 34.

ENCANZINADO, *part. pass.* de Encanzinar-se.

ENCANZINAR-SE, *v. refl.* Termo Popular. Teimar obstinadamente, emperrear-se.

ENCAPACHADO, *adj.* (De en, e capacho). Mettido, recolhido em capacho. — *Ter as pernas encapachadas.*

ENCAPAR, *v. a.* (De en, e capa). Pôr capa, cobrir, envolver alguma fazenda em um envoltorio.

—Figuradamente: Dar apparencia que encubra. — Encapar *mentiras em capa de verdades.*

1.) **ENCAPELLADO**, *part. pass.* de Encapellar 1).

Em quanto, fóra o Mar brama, e re-brama
Encapellado, cantão dentro as Nymphas,
Travão dansas, que em concertado enleie,
Nos lembrão Grecia, lembrão-nos seus usos.

FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, MARTYRES,
liv. 5.

Satan rompendo do Tartareo assento
Voa a pique de mar *encapellado*,
Ce'o sopra expande o ar, produz o vento,
E as Nãos faz aberrar do rumo achado:
Condensa a nevea, tapa e Firmamento,
Qu'em tenebroso véo fica encerrado:
De horrorose vapor um manto escore
De dia esconde o Sol, de noite o Arcturo.

JOSÉ AGOSTINHO DE MACEDO, ORIENTE, c. 5,
est. 18.

—«No momento em que os quinze ou vinte aprendizes de sovêla e tira-pé, encapellados até os quadris dentro do bojo do drago, especie classificavel entre os sonhos zoologicos de Aldrovando e cujas trinta ou quarenta pernas eram as da rapaziada embebida naquelle cavallo de Troia dos sapateiros.» Alexandre Herculano, Monge de Cister, cap. 17.

2.) **ENCAPELLADO**, *part. pass.* de Encapellar 2). — *Bens encapellados*, obrigados á satisfação de algumas capellas, administrados por pessoa, que come o resto dos fructos, e não os póde alhear.

—*S. m.* Vinculo de capella. — *N'esta casa ha um encapellado.*

ENCAPELLADURA, *s. f.* (Do thema encapella, de encapellar, com o suffixo «dura»). Termo de Nautica. Acção de encapellar.

—*Pl.* Encapelladuras. Termo de Nautica. Logar na face superior da romã, e na inferior do calceoz onde assentam e encapellam os seios das enxarcias.

1.) **ENCAPELLAR**, *v. a.* Levantar, encrespar.

Assombra as terras, *encapella* os mares.

BARRETO, VIDA DO EVANGELISTA, pag. 181.

—Cobrir de ondas.

—Accumular. — Encapellando *mares de miserias, e calamidades.*

—*V. n.* Encapellar-se. — *As ondas vinham de longe encapellando.*

—Termo de Nautica. Enganchar um cabo a um penal de verga, calceoz ou laiz de mastro ou mastaréo.

—Encapellar-se, *v. refl.* Levantar-se, encrespar-se. — Encapellam-se *as ondas.* — *O mar se vai encapellando.*

—Figuradamente: Accumular. — «Na sua fronte serena e ridente, como o lago adormecido do valle, *encapellavam-se* pouco a pouco as rugas, como as vagas no oceano ao passar do temporal.» A. Herculano, Monge de Cister, cap. 15.

2.) **ENCAPELLAR**, *v. a.* (De en, e capella). Instituir uma capella.

—Encapellar *uma herdade, fazenda*; fazer d'ella, ou instituir nos seus redditos uma capella. Vid. Capella.

ENCAPOEIRADO, *part. pass.* de Encapoeirar.

ENCAPOEIRAR, *v. a.* (De en, e capoeira). Metter em capoeira. — Encapoeirar *gallinhas.*

—Encapoeirar-se, *v. refl.* Termo popular. Encantoar-se.

ENCAPOTADO, *part. pass.* de Encapotar-se.

—*Pinto encapotado*, diz-se quando tem as azas frouxas, e como afastadas e largas do corpo.

ENCAPOTAR, *v. a.* (De en, e capote). Cobrir com capote.

—Figuradamente: Encobrir, occultar.

—Encapotar-se, *v. refl.* Carregar-se, toldar-se, encobrir-se o ceu, o ar, a atmospha.

—Figuradamente: Abaixar muito a cabeça o cavallo.

ENCAPRICHADO, *part. pass.* de Encaprichar.

ENCAPRICHAR, *v. a.* (De en, e caprichar). Fazer, ter capricho em alguma cousa; inspirar algum capricho, metter, empenhar alguém em capricho.

—Encaprichar-se, *v. refl.* Teimar em sustentar qualquer capricho.

—*V. n.* Caprichar, fazer ou ter capricho em alguma cousa.

ENCAPUCHADO, *adj.* Coberto com capucho, escondido.

—Figuradamente: Escuro, enigmático.

ENCAPUZADO, *part. pass.* de Encapuzar.

ENCAPUZAR, *v. a.* (De en, e capuz). Cobrir com o capuz.

—Encapuzar-se, *v. refl.* Cobrir-se com capuz.

ENCARACOLADO, *part. pass.* de Encaracolar.

ENCARACOLAR, *v. a.* (De en, e caracol). Pôr em fôrma de caracol.

— **Encaracolar-se**, *v. refl.* Formar-se em roscas, ou caracol, em espiral.

ENCARADO, *part. pass.* de Encarar.

† **ENCARALHADO**, *part. pass.* de Encaralhar.

‡ **ENCARALHAR**, *v. a.* (De en, e caralho). Termo baixo. Ficar embaçado, encavacado, entupido.

ENCARAMELADO, *part. pass.* de Encaramelar.

ENCARAMELAR, *v. a.* (De en, e caramelo). Tornar em caramelo.

— **Encaramelar-se**, *v. refl.* Fazer-se a agua em caramelo com frio, congelar, regelar.

O rio s'encaramelou!
Nunca tal m'aconteceo,
Hou bota, hou bota, hou!

GIL VICENTE, AUTO DA BARCA DO PURGATORIO.

ENCARAMONADO, *part. pass.* de Encaramonar.

ENCARAMONAR, *v. a.* (De en, cara, e mono). Termo Popular. Causar tristeza.

— **Encaramonar-se**, *v. refl.* Amuar-se, ficar triste.

ENCARAPELAR-SE, *v. refl.* Encapelar-se.

ENCARAPINHADO, *part. pass.* de Encarapinhar.

ENCARAPINHAR, *v. a.* (De en, e carapinha). Fazer em carapinhada.

— **Encarapinhar o cabelo**, encrespal-o, dando-lhe a fôrma de carapinha.

— **Encarapinhar-se**, *v. refl.* Fazer-se crespo. — **Encarapinhar-se o cabelo**.

† **ENCARAPITADO**, *part. pass.* de Encarapitar-se. — «Eram os dous armeiros d'el-rei, João Pires e o flamengo mestre Alberte, que, encarapitados no alpendre do soportal de uma nobre casa no topo da Rua-nova e fazendo com as pernas uma especie de pendulas, cantavam este dueto, acenando para o grupo dos almuinheiros, que alli acabavam de chegar e que haviam parado com a sua viçosa almuinha de pasta, porque detraz lhes bradavam: «alto! alto!» Alexandre Herculano, Monge de Cister, cap. 18.

ENCARAPITAR-SE, *v. refl.* Termo Popular. Pôr-se no alto, no cume.

ENCARAPUÇADO, *part. pass.* de Encarapuçar-se.

ENCARAPUÇAR, *v. a.* (De en, e carapuça). Pôr carapuça, cobrir alguém com ella.

— **Encarapuçar-se**, *v. refl.* Cobrir-se com carapuça.

ENCARAR, *v. a.* (De en, e cara). Olhar direito para alguém, ou para alguma cousa; fitar.

— **Encarar o adversario, os perigos**, affrontal-os, não os temer.

— **Apontar a espingarda a alguém, ou a alguma cousa**.

— **Mirar**.

— *V. n.* Olhar direito, olhar fito, com attenção para alguém ou para alguma cousa. — «Ante do qual feito tinha acontecido outro a lorge da Sylueira digno de tão bom caualleiro, como elle era: indose os Mouros recolhendo ao palmar, foi lorge da Sylueira com o seu colação dar com hum Mouro homem nobre em seu trajo, que leuaua huma mulher moça de bom parecer ante si, que parecia sua esposa, e quando vio que lorge da Sylueira encaraua nella, deu de mão á esposa, mandando-lhe que se saluasse, e voltou sobr'elle polo entreter.» Barros, Decada 2, liv. 1, cap. 2.

— **Encarar com alguém**, dar de cara a cara com alguém.

— **Encarar com o inimigo, com os perigos**, affrontar, avistar.

— **Encarar-se**, *v. refl.* Olhar-se. — «Astrimiro, que vira o movimento do seu companheiro, atravessou de novo a arriscada passagem. Um pensamento horrivel passou a ambos pelo espirito: era que os arabes podiam chegar! Encararam-se mutuamente, e cada um delles notou que o outro tinha o gesto demudado. Gudesteu, volvendo a cabeça, lançou os olhos para a selva de que haviam saído, porque lhe parecera ouvir um rumor abafado. Astrimiro, que crera ouvir o mesmo, correu de novo ao vallo.» Alexandre Herculano, Eurico, cap. 16.

— **Arrostar-se**, affrontar-se. — **Encarar-se com o inimigo, com os perigos**.

† **ENCARCERADO**, *part. pass.* de Encarcerar. — «Aquelle que he preso, ou emcarcerado per mandado da Justiça, nom pode ser citado pera aver de responder por feito civil, em quanto assi for preso: e poderá ser bem citado na cadea pera responder depois que for solto.» Ord. Affons., liv. 3, tit. 9, §. 16.

ENCARCERAMENTO, *s. m.* (De encarcerar). Acção de encarcerar.

ENCARCERAR, *v. a.* (De en, e carcere). Metter alguém no carcere.

— **Por extensão**. Prender em casa, ou em qualquer sitio seguro.

ENCARDIR, *v. a.* Deixar sujar muito, roupa de modo que custe a lavar.

— **Encardir-se**, *v. refl.* Sujar-se muito. — **As rodilhas da cosinha encardiram-se**.

ENCARECEDOR, *s. m.* (Do thema encarece, de encarecer, com o suffixo «dôr»). O que encarece.

ENCARECER, *v. a.* (De en, e caro). Augmentar o preço d'uma mercadoria. — **Este jornaleiro encareceu o seu trabalho**.

— **Dar, vender, conceder caramente**. — **Figuradamente**:

Ó bella Nympha, porque não respondes?
Porque o olhar-me tanto m'encareces?
Porque queres que sempre me querelle?

CAM., SONETOS, n.º 274.

— **Ponderar, exagerar**. — «E tanto en-

carecerom os antigos a Hordem de Cavallaria, que tenerom, que os Emperadores, nem os Reix nom devem seer consagrados, nem coroados ataa que Cavalleiros nom sejam; e ainda disserom mais, que nenhum nom pode fazer Cavalleiro a sy meesmo por honra que houvesse, ea dignidade, nem honra, nem regra nom pode homem tomar per si, sem outrem lha dar.» Ord. Aff., liv. 1, tit. 63, § 10.

Cantem, louvem e escrevam sempre extremos
D'esses seus semideoses e encareçam,
Fingindo magas Circes, Polyphemos,
Sirenas, que co'o canto os adormeçam.

CAM., LUS., cant. 5, est. 88.

— «A continuação em ouvir confissões muytas pessoas a encareceram em seus testemunhos: mas o que o padre escreve he que lhe era necessario estar confessando continuamente pela manhã, á tarde, ao meyo dia.» Lucena, Vida de S. Francisco Xavier, liv. 4, c. 12. — «Logo sahiram louando, e encarecendo mais que nunca a perfeição. e obras do bom padre, como o fazemos ordinariamente aos mortos por acabar com elles nuns dos que ficam a inueja, e pesar de lhos anteporem na vida, noutros o pejo, e deuido temor, que faltassem antes da morte.» Idem, Ibidem, liv. 6, cap. 7.

— **Encarecer-se**, *v. refl.* Fazer-se grave, difficil de rogar.

— *V. n.* Fazer-se caro, subir de preço. — **O algodão encareceu**.

ENCARECIDAMENTE, *adv.* (De encarecido, com o suffixo «mente»). Com encarecimento, de um modo encarecido.

ENCARECIDO, *part. pass.* de Encarecer.

Ontra vez es aperta com estreito
Rogo ja continua, e encarecido,
Que de alli não se vão, até que ordene
Deos tempo e conjunção pera partirse.

CORTE REAL, NAUFR. DE SEPULVEDA, cant. 14.

Tambem por vessa parte encarece
Com palavras d'allagas e d'amores,
Lhe sejam vossas lagrimas, que encareço,
Que ali teres soccorro e forte esteio.

CAM., LUS., cant. 6, est. 19.

ENCARECIMENTO, *s. m.* (Do thema encarece, de encarecer, com o suffixo «mento»). Acção e effeito de encarecer. — «Cessem aqui os encarecimentos das navegaçoens de Ulysses, e de Eneas, que aquelles famosos Poetas Homero, e Virgilio tanto celebrárao em versos suaves, e brandos, que isto que assim toscamente escrevemos destes nossos Portuguezes, passa por tudo quanto elles fabularão.» Diogo de Couto, Decada VI, liv. 3, c. 3.

— **Loc. Adv.**: — **Com encarecimento**, com instancia e empenho. — **Pedir com encarecimento**.

ENCARENTADO, *part. pass.* de Encarentar.

ENCARENTAR, *v. a.* Vid. Encarecer.

ENCARETAR-SE, *v. refl.* (De en, e careta). Cobrir a cara com careta.

ENCARGAR, *Vid.* Encarregar.

ENCARGO, *s. m.* (De en, e cargo). Acção e effeito de encarregar.

— Obrigação de fazer, ou prestar alguma coisa que grava; gravame, pensão, imposto, peita, tributo, pedido.

Foi hábil General, prefez *encargos*
De pôrte, sob Carino, e Numeriano.
Deste a morte vingou, ao sólio, apenas,
As Legiões do Oriente o sublimarão.
Contra Carino, que do Occaso o Imperio
Regia, obtêve tam cabal victoria
Que do Orbe ei-lo Senhor, valente e próspero.

FRANC. MAN. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES,
liv. 4.

— «Depois de passar pelos differentes grãos do sacerdocio, Enrico recebera ainda de Siseberto, o predecessor de Oppas na sé de Hispalis, o encargo de pastorear esse diminuto rebanho da povoação phenicia.» Alexandre Herculano, *Enrico*, cap. 2.

— Desconto, má consequencia annexa a alguma coisa ou acção.

ENCARNA, *s. f.* Abertura praticada em qualquer objecto, para n'ella se encaixar qualquer peça.

— Termo de ourivesaria. O vão onde se colloca a pedra das joias, etc.

ENCARNAÇÃO, *s. f.* (Do latim *incarnationem*). Termo da Religião Christã. Acto pelo qual o Verbo tomou carne nas entranhas da Virgem. — «E pois pelo mysterio da encarnação, como diz San Ioam Damasceno, se mostram as cousas inuisiveis de Deos, seguese que foy convenienteissima, pois nos mostrou a bôdade de Deos, & a sua sapiencia, & potencia, e justiça.» Heitor Pinto, *Dial. da Verdadeira Philosophia*, c. 7.

— Termo de Pintura. Côr de carne com que se pinta o rosto das figuras humanas.

1.) **ENCARNADO**, *part. pass.* de Encarnar.

2.) **ENCARNADO**, *adj.* Côr de carne; vermelho como carne viva.

..... Logo apoz estes
Vinte mancebos nobres aparecem.
De damasco *encarnado* os capellares
Cõ cadilhos de prata, huns trazem, e oulros
Do azul com guarnição, e vinhos de ouro,
E nas cabeças todos folas brancas.

CORTE REAL, NAUFR. DE SEPULVEDA, c. 4.

— Substantivamente: O encarnado.

ENCARNAR, ou **INCARNAR**, *v. a.* (Do latim *incarnare*). Dar côr de carne às estatuas, figuras de barro, etc.

— Encarnar a *gallinha os ovos*, cobri-los bem, de forma que se vá desenvolvendo o embrião começando a apparecer côr de sangue. *Vid.* Empolhar.

— Termo de Caça. — Encarnar *os cães*, cevar os cães na caça morta, para os acostumar a perseguir-a.

— *V. n.* Tomar carne humana; diz-se fallando da encarnação do Filho de Deus.

Desce do Ceo immenso Deus benigno
Para *encarnar* na Virgem soberana,
Porque desce o divino a cousa humana?
Para subir o humano a ser divino.

GAM., SONETOS, 198.

— Figuradamente: Aferrar-se. — *Onde o temor encarna, o commettimento é incerto.*

— Encarnarem *os ovos*, desenvolver-se-lhes o embrião, começando a apparecer côr de sangue. — *Os ovos já encarnaram.*

— Encarnar-se, *v. refl.* Metter-se pela carne. — Encarnar-se *a lança.*

— Cevar-se em carnificina.

— Cevar-se, aferrar-se. — Encarnar-se *no somno.*

— Termo de Cirurgia. Começar a crear carne a ferida.

ENCARNAS. *Vid.* Encarna.

ENCARNATIVO, *adj.* (Do thema encarna, de encarnar, com o suffixo «ativo»). Termo de medicina. Que faz crear carne.

† **ENCARNE**, *s. m.* Termo de caça. Entranhas de um animal morto na caça que se da aos cães, para que se acostumem a perseguir-a.

ENCARNEIRADO, *adj.* (De en, e carneiradas). Diz-se das ondas, quando apresentam a superficie flocos d'espuua, a que o povo chama *carneirinhos*.

Qual Cheia engrossa em diluvioso Hynverno,
E quães, no Euripo, *encarneiradas* ondas,
Corre empolado Mar de quente sangue.

FRANC. MAN. DO NASCIMENTO OBRAS, tom. 7,
pag. 207.

ENCARNIÇADO, *part. pass.* de Encarniçar.

Tem os seus braços torcidos,
Os olhos *encarniçados*.
Os cabellos desgrenhados,
Seus membros amortecidos.

GIL VICENTE, AUTO DA CANANEA.

ENCARNIÇAMENTO, *s. m.* (Do thema encarniça, de encarniçar, com o suffixo «mento»). Acto de encarniçar-se o animal sobre a presa.

— Crueldade.

ENCARNIÇAR, *v. a.* (De en, e carniça). Dar encarne aos cães para que se tornem ferozes.

— Fazer com que o animal ou homem se encarnice, assanhe contra a preza ou na briga.

— Figuradamente: Irritar, enfurecer.

— Encarniçar *os olhos*, diz-se dos olhos que se fazem vermelhos com sanha, ou com a muita raiva.

— Encarniçar-se, *v. refl.* Cevar-se, assanhar-se, e estar-se lacerando com o ferro na briga.

— Cevar-se na carniça, ou rez degolada, e acostumar-se a gostar d'ella.

— Encarniçar-se *na presa, ou contra*

alguem, mostrar n'elle a sanha, o furor, ameaçar com elles.

ENCAROCHAR, *v. a.* (De en, e carocha). Pôr carocha. *Vid.* Encarochar.

ENCAROUCHAR. *Vid.* Embruxar.

ENCARQUILHADO, *part. pass.* de Encarquilhar. — «As varas do pallio, inclinadas para diante, e a tela preciosa das sanefas e sobrecéu, bamboleando-se com o vento abafadico que se alevantara e que ramalhava nas arvores da praça, despontavam já d'entre as casarias, ao penetrar no immenso terreiro, onde remoinhavam ondeiando uma infinidade de gestos ridentes, alvâres, córados, pallidos, viçosos, encarquilhados, barbudos, imberbes e boquiabertos.» A. Herculano, *Monge de Cister*, cap. 19. — «O auctor da encarquilhada e veneravel chronica monastira ou ignorava ou desprezava as destrezas que dão vida e relevo às vans ficções de novelleiros e que a verdade, por si mesma bella, rejeita com abominação.»

Ideu, *Ibidem*, cap. 28.

ENCARQUILHAR, *v. a.* Encolher com rugas, enrugar.

† **ENCARRAPITAR**, *v. a.* (De en, e carrapito). Fazer carrapito; diz-se fallando da linha, retroz, algodão, etc., quando se torcem.

ENCARRASCAR-SE, *v. refl.* (De en, e carrascão). Embebedar-se com vinho carrascão.

ENCARREGADAMENTE, *adv.* (De encarregado, com o suffixo «mente»). Com recommendação, mandar alguma coisa muito recommendadamente.

ENCARREGADO, *part. pass.* de Encarregar.

— Terra encarregada, obrigada a pagar.

— Encarregado *de negocios*; agente d'elles em côrte estrangeira, com carta de crença, ou sem ella.

— Substantivamente: Um encarregado *de negocios*.

ENCARREGAR, *v. a.* (De encarrego). Encomendar, dar, impôr a obrigação de fazer executar alguma coisa.

— Deixar encarregado. — Encarregar *no testamento*.

— Gravar. — Encarregar *a consciencia*.

— Onerar com encargos, tributos. — «O decimo primeiro artigo he tal. Item. Que de mais demandas os lavradores das herdades dos Clerigos, e das Igrejas, e dos Leigos ainda em prejuizo delles contra costume antigo, parte dos fruitos das ditas herdades em logo de jugada contra justiça; e tambem aos Clerigos, como aos Leigos; e em prejuizo desses Clerigos poões Leyx, e costumes novos, e encarregas-lhes em nos fruitos dessas herdades, e nas vendas das cousas, que som pera vender.» Ord. Affons., liv. 2, tit. 3, art. 11.

— Encarregar-se, *v. refl.* Tomar sobre si a obrigação, o cuidado. — «Se encar-

regaram d'elles, e os trataram com muyto amor, escreneo a Malaca cartas muy affeytosas a todos seus amigos (como fez por Onesimo S. Paulo a Phylemon) pedindolhesos recebessem, tratassem, e prouessem de todo o necessario pera passar á India.» Lucena, Vida de S. Francisco Xavier, liv. 4, c. 3. — «Porque a fim de se continnar em Maluco a fé, e ley do Senhor trouxe consigo alguns moços naturais das mesmas ilhas, que doutinados, e feytos sacerdotes no collegio de sam Paulo de Goa a ajudassem depois a pregar, e dilatar per toda aquella terra, e pera a gente nam perder o feruor, em que os posera té a vinda dos outros padres da Companhia, de quem esperaua trabalhariam polos conseruar, e melhorar em tudo, fez que hum sacerdote secular bem entendido, e que elle tinha muyto ajudado nas cousas do espirito, se encarregasse de insinar na igreja a santa doutrina aos mininos, e pessoas rudes cada dia per espaço de duas horas, e que ao menos huma vez na somana continuasse com aquellas praticas dos principios da fé ás molheres dos Portugueses.» Idem, Ibidem, cap. 12. — «Se alguns se chegarem a vós com desejos de serem recebidos em nossa Companhia, e parecidosvos a proposito vos encarregades d'elles tende muyto tento que as obras de mortificaçam, em que os ouverdes de exercitar nam sejam sobre sua capacidade, e forças espirituais; porque em vez de criar, e fortificar o espirito, nam percam o animo, nem se façam nesta parte nouidades, que causem mais zombaria, que edificaçam, aos seculares.» Idem, Ibidem, liv. 6, c. 11. — «Sube, quando cheguei, que uma moça (pela morte de seus Pães) ficando ao desapareo, abrigada fóra por aldeãos pobres, e carregados de familia; acção que merecia recompensal Delles me encarreguei, e me encarreguei tambem da môça, que tinha então 11 annos, e Suzanna se chamava.» Francisco Manoel do Nascimento, Successos de madame de Seneterre.

ENCARREGO, *s. m.* (De en, e carregio). Encargo. — «E vista por Nós a dita Lei, adendo e declarando em ella dizemos, que vendendo, ou enalheando o devedor a cousa sua, que havia a outrem obrigada, porque essa cousa assi obrigada sempre passa com seu encarrego da obrigação, poderá o Creedor demandar o possuidor dellá, que ou lhe pague a divida, por que lhe foi obrigada, ou lhe dê e entregue a dita cousa, pera aver per ella pagamento de sua divida.» Ord. Affons., liv. 4, tit. 49, § 2.

— Obrigação por cargo, officio. — «Sabede que Nós entendemos por nosso serviço e bem da nossa terra darmos encarrego a Vasco Fernandes de Tavora nosso vassallo, e sobrinho d'Affonso Fnrtao nosso Capitam, e Anadel Moor, e a

Joham de Basto seu Escripvam, e dos nossos contos, e lhes mandamos, que elles vejam, e aparem todos os beesteiros do conto de todo nosso senhorio, como stam apostados, e aderengados, e façam outros de novo; e esso meesmo vejam, e apurem todos os homees das vintenas do mar, e ponham em ellas de novo homees, que sejam perteecentes pera ello, e façam vintaneiros; e officiaaes, segundo virem que compre a nosso serviço; e façam todas outras cousas, que perteençam ao dito officio d'apuraçom, e cousas suso ditas, segundo se contem em duas Hordenações nossas, que pera ello levam sinadas per nossa maaõ, a saber, hua dos beesteiros, e outra dos gualliotos, e hodo mar.» Ord. Affons., liv. 1, tit. 68, § 2. — Tributo.

ENCARRETADO, *part. pass.* de Encarretar.

ENCARRETAR, *v. a.* (De en, e carreta). Pôr nas carretas, ou reparos.—Encarretar a artilheria, etc.

ENCARRILHAR, *v. a.* (De en, e carris). Encaminhar, dirigir; metter, pôr nos carris.

— Figuradamente: Dirigir um negocio, uma pretensão, etc.

ENCARTAÇÃO, *s. f.* (Do thema encarta, de encartar, com o suffixo «ação»). Acto de encartar.

— Proscrição da pessoa.

1.) **ENCARTADO**, *part. pass.* de Encartar 1). Proscripto, banido.

2.) **ENCARTADO**, *part. pass.* de Encartar 2).

3.) **ENCARTADO**, *part. pass.* de Encartar 3).

— Encartado em officio, que entrou de posse d'algum officio por encarte.

— Substantivamente: Pessoa a quem vae dirigida uma carta.

ENCARTAMENTO, *s. m.* (Do thema encarta, de encartar, com o suffixo «mento»). Encartação.

— Termo juridico. Condennação á revelia.

— Despacho judicial em que se contem a sentença de condemnação de réu ausente.

1.) **ENCARTAR**, *v. a.* (De en, e carta). Banir, proscriver.

— Termo juridico. Condemnar á revelia.

2.) **ENCARTAR**, *v. a.* (Vid. Encartar 1). Dar carta para algum fim.

— Encartar *alguem em officio*; dar-lhe carta para que elle o possa exercer, como proprietario.

— Encartar-se, *v. refl.* Encartar-se no officio, tirar carta d'El-rei para o poder exercer.

3.) **ENCARTAR**, *v. n.* (Vid. Encartar 1). Termo de jogo. Fazer vasa com carta do mesmo naipe, mas superior no valor á dos parceiros.

ENCARTE, *s. m.* (De en, e carta). O

acto de encartar-se em officio, tirando carta d'elle.

— Termo de jogo. Ordem casual pela qual as cartas se vão jogando e que serve de guia aos jogadores.

— Carta de maior valor que outra do mesmo naipe.

ENCARTUXAR, *v. a.* (De en, e cartuxo). Metter em cartuxo.

— Encartuxar *polvora*; envolver em papel a porção necessaria para um tiro, com a competente bala; tambem se envolve em pequenas bolsas de linhagem para tiros da peça.

ENCARVOADO, *part. pass.* de Encarvoar.

ENCARVOAR, *v. a.* (De en, e carvão). Reduzir a carvão, ou braza accessa.

— Sujar de cavão.

— Encarvoar-se, *v. refl.* Fazer-se carvão; sujar-se d'elle.

ENCARVOIÇADO, *part. pass.* de Encarvoçar.

ENCARVOIÇAR, *v. a.* Encarvoar.

— Encarvoçar-se, *v. refl.* Fazer negro com carvão, etc.

† **ENÇARRAR**. Vid. Encerrar. — «Mil he o mais honrado conto, que pode seer, ca bem assy como dez he o mais honrado conto dès que se começa em huu, assy antre os centanairos he o mais honrado mil, porque todos os outros se ençarrom em elle, e dalli em diante nom pode haver outro conto assinado per sy, e por esta razom escolhiam antiguamente de mil homees huu pera fazello Cavalleiro.» Ord. Affons., liv. 1, tit. 63, § 3.

ENCASADO, *part. pass.* de Encasar.

ENCASAMENTO, *s. m.* (Do thema encasa, de encasar, com o suffixo «mento»). Encaixe, união.

— Partes genitae da mulher.

ENCASAR, *v. a.* (De en, e casa). Repôr no seu logar um osso deslocado.

— Metter no encaixe.—Encasar *uma peça*.

— Encasar-se, *v. refl.* Metter-se em casa sua, ou alheia.

— Figuradamente: Entrar, nichar, encaixar-se.—«Mas seja historia ou novella o fructo dos trabalhos daquelle que conversa o passado, que se apressel Com a rapidez da cholera ou da peste corte por todos os angulos de Portugal e encasa-se em todos os povoados uma cousa hedionda e torpe que, inimiga do passado e do futuro, se ehama illustração; que, tendo por logica o escarneo e por syllogismo o camartello, se chama philosophia.» Alexandre Hereulano, Monge de Cister, Prologo.

ENCASCADO, *part. pass.* de Encascar. — «Porém, assim como os vèdes, são todos homens de negocio e não vos tratam senão verdade encascada; mas hade ser com tanto que hãode levar ou tractar de retorno, porque de outra maneira armar-vos-hão sobre as sobrancehas umas

carrancas de tres sobrados, aonde possam jogar tres colobrinhas.» Fernão Soropita, *Poesias e Prosas Ineditas*, p. 65.

— *Parede encascada*, engrossada, ou igualada com pedações, ou testos de telhas, para depois se rebocar, ou emboçar.

— *Rego encascado*, cujo fundo está secco, e sem frescor da terra aberta.

— *Saragoça bem encascada*, que está bem tinta.

ENCASCAR, *v. a.* (De en, e casca). Termo de pedreiro. Forrar ou engrossar uma parede com cacos de telha.

— Termo da Beira. Dar ao panno de Saragoça uma côr escura, com tinta feita de casca de nogueira.

— *V. n.* Crear casco, casquejar o animal que o perdeu.

— Crear cascão.

— Crear nova casca a arvore, onde lh'a tiraram, ou o ramo novo depois que engrossa, e se lenhifica, engrossa-se-lhe a pelle em casca.

ENCASQUETAR, *v. a.* (De en, e casquete). Termo popular. Casquete, etc. na cabeça, calcando-o muito.

— Figuradamente: Metter na cabeça, fazer crer.

— *Encasquetar-se*, *v. refl.* Obstar-se no conceito que se formou de alguma cousa.

— *Capacitar-se*. — «O Povo, que com ventolinhas se encasqueta.» Francisco Manoel do Nascimento, *Fabulas de La-fontaine*, liv. 3, n.º 21, nota.

ENCASQUILHAR, *v. a.* (De en, e casquilha). Engastar em casquilha de metal.

— *Encasquilhar-se*, *v. refl.* Enfeitar-se como casquilho.

ENCASTADO. Vid. Encastoadado.

ENCATELLADO, *part. pass.* de Encastellar.

ENCATELLADURA, *s. f.* Termo de alveitar. Dôr aguda, que sobrevem ás mãos dos cavallos, fazendo-os coxear, causada pela contração do casco encastellado.

ENCATELLAMENTO, *s. m.* (Do thema encastella, de encastellar, com o suffixo «mento»). Acção e effeito de encastellar-se.

— Termo de alveitar. Diz-se das bestas, quando teem o defeito de terem o casco mais largo junto á raiz do cabello, do que junto a ferradura.

ENCATELLAR, *v. a.* (De en, e castello). Fortificar com castellos.

— *Encastellar-se*, *v. refl.* Encerrar-se, fortificar-se em castello, para defender-se.

— Figuradamente: Fazer-se forte e firme em uma opinião.

— Termo de alveitar. *Encastellar-se o casco da besta*; ficar-lhe mais largo em cima junto ao cabello, do que em baixo junto á ferradura.

— Termo de caça. *Encastellar-se a perdiz*; elevar-se depois de ferida, subindo em linha recta, contra o seu costume de voar.

ENCASTOAR, *v. a.* (De en, e castão). Pôr castão.

— Engastar em ouro, prata, etc. — *Encastoar um brilhante*.

ENCATARROADO, *part. pass.* de Encatarroar.

— Substantivamente: — *Um encatarroado*.

ENCATARROAMENTO, *s. m.* O habito ou defeito de fallar encatarroado.

ENCATARROAR-SE, ou **ENCATAR-ROAR-SE**, *v. refl.* (De en, e catarrho). Encher-se, adoecer de catarrho.

† **ENCAVACADO**, *part. pass.* de Encavacar.

† **ENCAVACAR**, *v. a.* (De en, e cavaco). Ficar embaçado; dar cavaco. — *Encavacou com o negocio*.

ENCAVADO, *part. pass.* de Encavar.

ENCAVALGADO, *part. pass.* de Encavalgar. — «Vasco pinel, Lourenço de rago, Miguel pereira, e Antonio trigo, foram muitos feridos de que alguns ficaram alejados, e posto que delles perdessem os cauallos não morreo nenhum. Este foi hum dos honrosos feitos que se fez em todo o tempo que dom Alvaro esteue em Azamor, porque entre bem, e mal encaualgados, elle saio Dazamor com sos duzentos, e cincoenta de cauallo, e trinta, e cinco piães, e spingardeiros, e besteiros, e os mouros da Enxouia que lhe sahiram que he a gente da mor openia de toda aquella prouincia, eram os de pe em grão numero, e mais de quinhentos de cauallo, comtudo dom Alvaro com sua gente na melhor ordem que pole, pouco, apouco se desfez delles, e entrou em Azamor com toda a caualgada, sem della perder mais que alguns bois dos que tomou no Aduar, e porque os mouros nesta noite seruiram os nossos com pedras tam amende, e tambem acertadas, que com ellas lhe fizeram mor danno, que com as lanças, ficou por apellido a esta batalha ha das pedradas.»

Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 4, cap. 41. — «Affonso d'Aboquerque porque o dia d'ante tinha visto este ilheo, e temendo que delle lhe podia vir algum danno, mandara a elle Affonso Lopez d'Acosta, e Antonio do Campo: tanto que o vio feito hua pinha de gente, e como a artellaria delle varejana a ribeira, tornouos a mandar que o comesessem: e elle cõ os outros capitães tornou ao longo da praya pera no cabo della vir encaualgando a terra, e dar na estancia da artellaria que estaua sobre o porto, porque cometella de rostro, era cousa de grãde perigo.» Barros, *Decadas*, 2. liv. 2, cap. 1. — «Os esquadroes mais bem encaualgados foram despedidos logo em seguimento dos fugitivos.» Alexandre Herculano, *Eurico*, cap. 15.

ENCAVALGADURA, *s. f.* Cavalgadura. — «E esto se nom entenda em Clerigos, e Fisicos, e Judeos, os quaees manda-

mos que possam andar de muas, ou em outras encaualgadas: e que esta Hordenaçom se guarde dês primeiro dia de Setembro que vem desta Era de mil e quatrocentos e trinta e tres annos em diante.» Ord. Aff., liv. 5, tit. 119, § 18.

— *Cavalleiros montados*.

ENCAVALGAR, *v. a.* (De en, e cavalgar). Montar.

— *Encavalgar a artilheria nos reparos*.

— Fazer subir.

— Subir em cima. — *Encavalgar o muro*.

— *Encavalgar a fusta*, abordal-a, e entral-a como quem escala.

— Prover de cavallo.

— *Encavalgar-se*, *v. refl.* Prover-se de cavallos.

— *V. ñ.* Montar. — «Entretanto Pelagio ordenava a Gutislo que despertasse os homens d'armas espalhados pelas choupanas do valle e fizesse dar o signal d'encavalgar. Era necessario partir.» Alexandre Herculano, *Eurico*, cap. 13.

ENCAVAR, *v. a.* (De en, e cabo). Metter o ferrão, ou cabo no olho, encasamento, na cavidade, ou alvado dos instrumentos. — *Encavar a espada nos copos*. — *Encavar um martello*.

ENCAVILHAR, *v. a.* (De en, e cavilha). Termo de Nautica. Metter a cavilha no furo competente.

— *Encavilhar a amarra*, metter a cavilha da abita para não escorregarem as voltas, que alli se dão com a amarra.

ENCAIXAR. Vid. Encaixar.

ENCAIXILHAR. Vid. Encaixilhar.

ENÇALM... As palavras que começam por Ençalm..., busquem-se com Açalm...

ENCEADA. Vid. Ensejada.

ENCEFALO. Vid. Encéphalo.

ENCEIRAR, *v. a.* (De en, e ceira). Recolher em ceira. — *Enceirar figos*.

ENCEITAR. Vid. Encetar.

ENCEJO. Vid. Ensejo.

Em quanto espera *encejo*, e aguarda o vento (Naquelles climas de monção tendente)
Manda elevar soberbo monumento
O forte Gama aos mares imminente:
Como troço de nautico ardimento,
Alli ficou mostrando á estrella gente,
Em duradoras paginas d'Historia,
Do poder Lusitano a immensa gloria.

J. A. DE MACEDO, ORIENTE, cant. 8, est. 54.

ENCELLADO, *part. pass.* de Encellar.

ENCELLAR, *v. a.* (De em, e cella). Recolher em cella, emparedar.

ENCELLEIRADO, *part. pass.* de Encelleirar.

ENCELLEIRAR, *v. a.* (De en, e celleiro). Recolher, depositar no celleiro.

— Figuradamente: Enthesourar, ajuntar.

ENCENDER, *v. a.* (Do latim *incendere*). Accender, fazer que alguma cousa arda.

— Incendiar, pegar fogo.

— Figuradamente: Causar ardor, excitar, incitar, accender, inflammare.

—Encender-se, *v. refl.* Incendiar-se, arder.

—Atear-se.—Encender-se *guerra cruel.*

—Encender-se *em ira*; irar-se muito.

ENCENDIAR. Vid. Incendiar.

O fogo que na branda cera ardia,
Vendo o rosto gentil, que eu na alma vejo,
Se accendeo de outro fogo do desejo
Por alcançar a luz que vence o dia.
Como de dous ardores se *encendia*,
Da grande impaciencia fez despejo,
E remettendo com furor sobejo,
Vos foi beijar na parte onde se via.

CAM., SONETOS, 39.

ENCENDIARIO. Vid. Incendiario.

ENCENDIDISSIMO, *adj. superl.* de Encendido.

ENCENDIDO, *part. pass.* de Encender.

—*Bocca encendida*, muito vermelha.

ENCENDIMENTO, *s. m.* (Do thema encende, de encender, com o suffixo «mento»). Incendio.

—A côr afogueada, e vermelha, que causa a calma, a paixão, a inflamação.

ENCENDRADO, *part. pass.* de Encendrar.

ENCENDRAR. Vid. Acendrar.

ENCENIA, *s. f.* (Do grego *enkainia*). Festa que os Judeus celebravam a 25 do seu nono mez, em memoria da purificação do templo por Judas Macchabeu, depois de ter sido roubado por Antiochus Epiphania.

ENCENSAR. Vid. Incensar.

ENCENSO, *s. m.* (De en, e censo). Vid. Incenso.

—Antigamente: Censo.

ENCENSORIA, *s. f. ant.* Censo.—«O segundo artigo he tal: que alguns fazem honra do lugar, onde lhes pagam alguma rem por encensoria, quer em dinheiros, quer em al, e som as herdades, honde elles fazem as encensorias dos Lavradores.» Ord. Aff., liv. 2, tit. 65. § 9.

ENCENSORIAR, *v. a.* (De encenso). Constituir censo.

ENCENTRAR, *v. a.* (De en, e centro). Metter no centro.

—Assentar em um ponto que se toma por centro.

ENCEPADO, *adj.* (De en, e cepo). Posto no cepo, ou reparo.

† **ENCEPHALALGIA,** *s. f.* (De *encephalo*, e do grego *algos*, dôr). Termo de Medicina. Dôr nervosa do *encephalo*.

† **ENCEPHALALGICO,** *adj.* (Vid. *encephalalgia*). Que tem o character da *encephalalgia*.

ENCEPHALICO, *adj.* (De *encephalo*, com o suffixo «ico»). Pertencente ao *encephalo*.

ENCEPHALITE, *s. f.* (De *encephalo*, e da final medical *ite*, em grego *itis*, indicando inflamação). Termo de Medicina. Inflamação de *encephalo*.

ENCEPHALO, *s. m.* (Do grego *enkephalon*; de *en*, e *kephalê*, cabeça). Termo de Anatomia. Entende-se communmente

por esta parte o cerebro, o cerebello e a protuberancia occipital ou mesocephala, e ás vezes tambem se comprehende n'esta denominação a prolongação rachidiana ou espinhal medulla e n'este caso o *encephalo* é o conjuncto do systema nervoso, cerebro-espinhal.

ENCEPHALOCÉLE, *s. m.* (De *encephalo*, e do grego *kêlê*, tumor). Termo de cirurgia. Hernia do cerebro.

† **ENCEPHALOIDE,** *adj.* (De *encephalo*, e do grego *eidos*, fórma). Termo d'anatomia. Que offerece sinuosidades comparaveis ás do cerebro.

—Termo de anatomia pathologica. *Substancia encephaloide*, uma das materias morbificas, que formam as mais das vezes os tumores chamados cancerosos.

† **ENCEPHALOLITHO,** *s. m.* (De *encephalo*, e do grego *lithos*, pedra). Termo de anatomia pathologica. Calculo ou concreção do cerebro.

† **ENCEPHALOLOGIA,** *s. m.* (De *encephalo*, e *logos*, tratado). Tratado sobre o *encephalo*.

† **ENCEPHALOPATHIA,** *s. f.* (De *encephalo*, e do grego *pathos*, doença). Termo de Medicina. Nome dado a accidentes nervosos graves, taes como o delirio, o coma e tambem a differentes fórmas de doenças nervosas.

ENCERADO, *part. pass.* de Encerar.

—*S. m.* Panno preparado com cera, etc., para differentes usos.

—Guarda-vento de panno ou papel, que se põe nas janellas.

—Ant. Lençaria grossa oleada.

ENCERADURA, *s. f.* (Do thema encera, de encerar, com o suffixo «dura»). Acção e effeito de encerar.

ENCERAR, *v. a.* (De en, e cera). Preparar com cera alguma cousa.

—Untar com cera. — Encerar o retroz para não destorcer.

—Para não desfiar. — Encerar a borda do panno.

—Encerar-se, *v. refl.* Fazer-se côr de cêra.

ENCERCAR, *v. a.* (De en, e cercar). Vid. Cercar.

ENCERRADO, *part. pass.* de Encerrar.

—«Quer dizer: assi como debaixo da asperca da casa de huma noz, anda encerrado o sabroso, & suaue miolo: assi debaixo da asperesa, que os justos mostram por defora, em seus vestidos, & mortificações, andão encubertos os contentamentos espirituaes, que a diuina graça lhes communica.» Veiga, Sermões, part. 1, fol. 50, col. 1.

Em funebre aposento
Encerrada sem culpa; e para a vida
Tão amargo sustento;
Que entre a necessidade aborrecida,
He só por mãos da Fome,
Que amassado com lagrimas o come.

J. X. DE MATTOS, RIMAS, pag. 149 (3.ª ed.)

Que hum Souva áquelle Reino o Povo envia,
Depois de ter seu Principe aclamado,
Que a voz apenas ao Monarcha ouvia,
Porque falla entre véos, como *encerrado*:
Que aurea, e brillante Cruz dali trazia,
Braço d'hum Culto, que dos Ceos foi dado:
Que em Reinante tão alto, e tão subido
Estava Imperio, e Sacerdocio unido.

J. A. DE MACEDO, ORIENTE, cant. 4, est. 38.

—«Os wisigodos viram-no, passaram ávante e vingaram-no. Ao pôr do sol, gépidas, ostrogodos, scyros, burgundos, thuringios, hunos, misturados uns com outros, tinham mordido a terra cauta-launica, e os restos da innumeravel hoste d'Attila, encerrados no seu acampamento fortificado, preparavam-se para morrer.» Alexandre Herculano, Eurico, cap. 4.

ENCERRADOR, *s. m.* (Do thema encerra, de encerrar, com o suffixo «dôr»). O que encerra.

ENCERRADURA, *s. f.* (Do thema encerra, de encerrar, com o suffixo «dura»). O acto de encerrar; encerramento.

ENCERRAMENTO, *s. m.* (Do thema encerra de encerrar com o suffixo «mento»). Acção e effeito de encerrar.

—Clausura, recolhimento.—«Os religiosos nam podem deixar ás vezes de ter menecoria, que he anexa ao encerramento, que navegam contra vento, e alguns contra sua vontade, como em galé os forçados, que de necessidade ou vergonha enfream a sua vontade.» D. Joanna da Gama, Ditos da Freira, p. 57 (ed. 1872).

—Conclusão.—O encerramento do livro.

—Encerramento de contas com o socio, ou correspondente; remate, conclusão; composição do saldo da recetta com a despeza, para ajuste de contas.

ENCERRAR, *v. a.* Clausurar, fechar em clausura.

—Rematar, pôr termo.—Encerrar um discurso.

—Encobrir, occultar.—O peito encerra paixões.

—Guardar.—Encerrar mysterios.

—Encerrar o pão, e outros viveres, demorar a venda, e exposição nos mercados, para lhes levantar os preços.

—Acabar, terminar.

Nova lei se hade ouvir nos climas, onde
O Indo, e Ganges retalhando a terra,
Dentro das ondas tumidas se esconde,
Mais que tributo ao mar, trazendo a guerra:
Virá grande Nação das partes, donde
A Europa posto o Sol se esconde, e encerra
Com quantes golpes, e com força quanta
Quasi o Globo este povo opprime, e espanta!

J. A. DE MACEDO, ORIENTE, cant. 5, est. 58.

—Limitar, estreitar.—Deus não encerra a sua misericordia em suas iras.

—Encerrar o livro: fazer declaração no fim d'elle das folhas que contém.

—Encerrar o feito, ou processo, ou inquirição: cerrar, coser, e lacrar para se não vêr o contheudo.

—Ant. Fazer concluso ao juiz, leval-o á conclusão.

—Center, comprehender. — *A justicia encerra todas as virtudes.*

Nymphas, por quem Castalia se abre e cerra;
Vós que fazeis á morte mil enganós,
Concedei-me ja alentos soberanos
Para que diga o mal que Amor encerra.

CAM., SONECOS, 178.

Vimos d'un mesmo sangue;
Encerra em min peçonha igual á dólla,
Tão prompta, como activa;
E a minha petição só quer que d'ambas
Se iguale o tratamento.

FRANC. MAN. DO NASCIMENTO, FARULAS DE LAFONTAINE, liv. 3, n.º 16.

Quizera neste instante o invicto Gama
Ir demandar a annunciada Terra;
E dilatar da Patria o nome, e fama,
Tanto, e tanto crescida em paz, o em guerra:
Novo Argonauta illustre á empresa chama
O Ceo, que inda o segredo hum tempo encerra;
Depressa levará no mar profundo
Quem dá Reinos ao Tejo, á Europa um Mundo.

J. A. DE MACEDO, ORIENTE, cant. 3, est. 63.

A mesma inculca, e pedregosa terra,
A que aportado tens co'a forte Armada,
Onde em signaes pacíficos a guerra
Te fez do Inferno a turba conjurada;
Não distante o futuro hum dia encerra,
Em qu'entre as ondas tumidas achada
Seja da Lusa venturosa antenna,
Que o nome lhe dará de Sancta Elena.

IDEM, IBIDEM, cant. 6, est. 28.

—Encerrar-se, *v. refl.* Ser comprehendido, conter-se.

Começa-se a travar a incerta guerra;
De ambas partes se move a primeira Ala;
Uns leva a defensão da propria terra,
Outros as esperanças de ganhá-la:
Logo o grande Pereira, em quem se encerra
Todo o valor, primeiro se assinala:
Derriba e encontra, e a terra enfim semeia
Dos que a tanto desejam, sendo alheia.

CAM., LUS., cant. 4, est. 30.

—«Pois como a virgem nossa Senhora foy mais chegada que todos, foy mais limpa que todos, outros forão limpos depois de çujos, a virgem preseruada que senão çujasse, porque pois no tratamento de Deos lhe fazia tanta ventajem, no al assi lho deuia fazer: E por isso quantas rezões se podem dar se assomão em ser mãy de Iesu, do perdoador dos peccados, do purificador das almas, todas se encerrão em *Liber generationis Iesu Christi.*» Paiva de Andrade, *Sermões*, part. 1, fol. 9.

Mas é tal e veneno que se encerra
N'estes pedaços que ficaram d'ella,
Que assim despedaçada me faz guerra.

FERNÃO SOROPITA, POESIAS E PROSAS INEDITAS, pag. 150.

Bem no centro de Templo, e levantado
Mais que os outros hum tímulo se ostenta;
De mais soberbos symbolos ornado,
Cheio de assombro o Portuguez attenta:
De alabastro finissimo lavrado
Femil rosto o busto representa;
E diz que illustre cinza allí se encerra,
Se he nobre a cinza, que s'entrega á terra.

J. A. DE MACEDO, ORIENTE, cant. 5, est. 43.

Estão lhe brada Henrique, ó Gama invicto,
Olha sem fausto, sem grandeza a Terra,
Dos vastos Ceos no campo indefinito,
Onde de Mundos multidão se encerra:
Oh! que pequeno globo: e circumscripito
He esse, onde ambição se abraza em guerra,
Entre milhoens de Sôes no espaço puro
Apenas se te antolha hum ponto escuro!

IDEM, IBIDEM, cant. 6, est. 23.

Se tu prézas acaso a fama, e gloria,
Que vão após os feitos sublimados,
E contra quem nem vida transitoria
Terá poder, nem seculos pezados:
E que ao sublime Alçar da Memoria
Verás azas do tempo a ser gravados;
Vêrás, Senhor, que nesta acção se encerra,
Quanto grande até aqui tem visto a Terra.

IDEM, IBIDEM, cant. 7, est. 87.

ENCERRO, *s. m.* (De encerrar). Encerramento, clausura; prisão, acção de encerrar.

Que aguardamos? Sinal de irada Tuba?
Co'a torrente Caudal, retos os Carros,
A nossa hoste alagou o encerro Franco.

FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OBRAS, tom. 7, pag. 219.

—Recolhimento, retiro.

ENCERTAR. Vid. Encetar.

ENCETADO, *part. pass.* de Encetar.

Pelo seu Redemptor soffreu, foi Martyr;
Mas declina, por ora o Arbitro summo
Hostia encetada: offrenda requer solida.

FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 3.

« Não sei (dizia a carta saudosa)

Se, inda, liemos de nos ver. Ay! que esta vida
Não leva outro theor: compõem-se toda
De curtas alegrias, longas mágoas,
De encetadas, rompidas amizades.

IDEM, IBIDEM, liv. 5.

—Começado a gastar, provado.—*Este queijo já está encetado.*

ENCETADURA, *s. f.* (Do thema enceta, de encetar, com o suffixo «dura»). Acção de encetar.

—A cousa que se tira, quando se enceta; a que se faz por principio.

ENCETAR, *v. a.* (Do latim *inceptare*). Começar a penetrar, fazer uia pequena incisão; tirar uma pequena parcella d'um todo.

—Figuradamente: Começar, principiar.

Tu, que é grave
Das Desditas, da Morte encibir sabes,
Vem, Musa enganadora; a litta enceta
Co'a Musa da verdade. Se, em teu nome
Já a padecer lhe d'eraõ penas cruas,
Orna-lhe o triumpho. Digna a acclama
(Pois te venceu) que, só, na lyra impére.

FRANC. MAN. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 1.

« Tu a pousada assinalaste a Aurora:
Á tua voz, lá se alça, o Sol no Oriente;
Qual soberbo Gigante enceta o gyro [lamo:
Qual se ergue o Sposo em grão splendor, do thá-
Se o Trovão chamas, o Trovão responde:
Ei-me, Senhor. Dos Ceos a altura abaixas.

IDEM, IBIDEM, liv. 2.

Encetando o theor dos meus estudos,
Dei tino, que perdêra a assumptes graves
O usado a ferro: e tive inveja á sorte
Dos Mancelos Pagãos, que davão rédea
Aos juvenis prazeres.—Sem remorsos.

IDEM, IBIDEM, liv. 4.

—Encetar louvores d'alguem, principiar, tocar de passada.

—Encetar-se, *v. refl.* Ser o primeiro a fazer alguma cousa.

ENCEVADO, *part. pass.* de Encevar.

ENCEVAR. Vid. Cevar, Encebar.

ENCHABEQUE, *s. m.* (De en, e chave-que). Chaveque, ou chaveco dos mouros.

ENCHACOTAR, *v. a.* Termo de Oleiro. Metter a primeira vez no forno, e cozer a louça, que ha de ser vidrada.

ENCHAD... As palavras, que começam por Enchad..., busquem-se com Enxad...

ENCHAMEL, *s. m.* (De encher). Termo de Carpinteiro. Pão lavrado, que enche o vão das paredes tapadas com tijolo, ou barro amassado.

ENCHAPINADO, *adj. m.* Termo de Alveitar.—*Cascos enchapinados*, são os que estão muito duros, e apanhados e mais estreitos junto á ferradura, do que junto ao cabello.

ENCHAR, *v. a. ant.* Emendar.

ENCHARCADIÇO, *adj.* (De encharcado, com o suffixo «iço»). Diz-se da agua encharcada, que não corre.

ENCHARCADO, *part. pass.* de Encharcar.

ENCHARCAR, *v. a.* (De en, e charco). Alagar, refrescar em charco.

—Encharcar o estomago de bebidas, beber muito.

—Encharcar-se, *v. refl.* Ficar cheio de agua.—Encharcaram-se os campos.

—Figuradamente: Encharcar-se o estomago de bebidas, ficar muito cheio.

—Metter-se no charco, atolar-se em lameiro.

—Figuradamente: Encharcar-se em vicios.

—Represar-se, não correr.

—*V. n.* Ficar represada.—*A agua encharcou.*

ENCHEMÃO, *adv.* (De enche, e mão). Diz-se do homem perfeito, inclito, egrejo.—*Homem d'enchemão.*

ENCHENTE, *s. f.* (De encher). O acto de encher.—*Na enchente da maré, da lua.*

—Innundação, corrente, torrente, alagamento, trespordo.

Vês, passa por Camboja Mecom rio,
Que capitão das aguas se interpreta:
Tantas recebe d'outro só no estio,
Que alaga os campos largos e inquieta:
Tem as enchentes, quacs o Nilo frio;
A gente d'elle creê, como indiscreta,
Que pena e gloria tem depois de morte
Os brutos animaes de toda sorte.

CAM., LUS., cant. 10, est. 127.

—«E chegando a ella com a enchente

da maré, desembarcou tambem em duas partes.» Diogo de Couto, *Decada 4*, liv. 7, cap. 13.

Sereno estava o ar, e o Firmamento,
D'hum véo ceruleo, de aurea luz banhado,
Novo prodigio, subito portento
Do Luso augmenta o animo esforçado:
Sem nuvens vé cahir do ethereo assento
Orvalho como aljófares formado;
Os fortes Nautas cobre, e as náos somente,
De luminosas pérolas a *enchente*.

J. A. DE MACEDO, ORIENTE, cant. 11, est. 58.

—Abundancia, quantidade excessiva, aluvião; multidão.

Em Cruz pendente, lá da Excelsa Altura,
Se mostra Christo a Adão, que arrependido,
Com *enchentes* de lagrimas procura
Deixar lavado o crime commetido.

ROLIM DE NOURA, NOVISSIMOS DO HOMEM,
cant. 2, *Argumento*.

—«E como o Magor vinha descendo com tamanho impeto, e furia, (como costumam a trazer os arrebatados, e poderosos rios na força do inverno, que vem alagando tudo por onde passam,) assim este barbaro, trazendo diante de si todas aquellas *enchentes* dos que vinham fugindo d'elle, chegou á vista do exercito do Badur, e não muito longe d'elle assentou o seu, travando-se logo entre elles algumas escaramuças com damno de ambas as partes, sem o Badur ousar a se bolir, nem dar batalha, tendo duzentos mil de cavallo, a fóra a Infanteria que era em dobro, quatrocentos Elefantes, e setecentas peças de artilheria de toda sorte.» Diogo de Couto, *Decada IV*, liv. 9, cap. 5.

Cruzavão já do Alcaçar luminoso
O diamantino lumiar, patente
Todo se mostra o Templo portentoso,
A quem banha de luz perpetua *enchente*:
De incognito metal puro, e radioso
Bustos de Herões com magestosa frente
Parecem respirar; cinge-lha o louro,
O nome tem na base aberto em ouro.

J. AGOST. DE MACEDO, ORIENTE, cant. 6, est. 63.

—Na *enchente da lua*, no quarto crescente.

—Adj. Que enche.

ENCHÊO. Vid. Cheio.

—Pagar a divida por enchêo, pagar o total d'ella.

ENCHÊR, *v. a.* (Do latim *implere*). Tornar cheio; occupar, pejar o vão, ou capacidade de alguem logar, ou vaso.—Encher um copo de vinho.—Encher a tulla de trigo.

Pera *encherem*
talliaadores e pratees
de coelhos e perdyzes.

CANCIONEIRO DE BEZENDE, tom. 1, p. 181.

Tal a grande columna *enchendo* augmenta
A si e a nuvem negra que sustenta.

CAM., LUS., cant. 5, est. 12.

VOL. III.—15.

Era seu gosto ver, que poodo a Lyra,
Corria á Fonte, *enchia* da Urna o bojo,
Ou, na veyá do Rio, aos véos do Templo
Dava nítida alvura.

FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 1.

—«Depois de encher uma conca de pão do escumante e delgado verde de que fallara, o activo publicano abriu um armario, tirou de um pucaro nma avultada porção de pó avermelhado, do qual manava suave cheiro de rosas, sacudiu-on'uma arrazoada malga, em que lançou agua e o sumo de duas ou tres laranjas azedas, e apresentou aquella beberagem ao jogral, ao mesmo tempo que punha a conca diante da tia Domingas. Tudo isto foi obra de um momento.» A. Herculano, *Monge de Cister*, cap. 18.

—Figuradamente:—«E tanto que foi surto, em lugar de saluar a elles e a cidade, assombrou a todos: enchendo aquelle porto de fumaça e tronões da artelheria que durou per espaço de meya ora, porque até as camaras da meuda servirão naquelle modo de terror; o qual foi tamanho em todos, que começaram logo os barcos e batéis tecer de naos em naos, e do mar pera terra e della a elle, com tão apressado curso de recados huns aos outros, como fernia o espirito de cada-hum cõ temor do que lhe podia aquecer na entrada daquelle temeroso hospede: de cujas obras já tinham noticia pela experiencia que tomarão alguns que esperarão na entrada das villas daquella costa, parte dos quaes erão já ali em Ormuz assinalados do nosso ferro.» Barros, *Decada II*, liv. 2, cap. 3.

Vossos olhos, Senhora, que competem
Com o sol em belleza e claridade,
Enchem os meus de tal suavidade,
Que em lagrimas de vé-los se derretem.

CAM., SONETOS, 65.

Ordenou o destino, desejoso
De converter meus gostos em pezares,
Partida que me vai custando tanto.
Saudoso de vós, d'elle queixoso,
Encherei de suspiros outros ares,
Turbarei outras águas com meu pranto.

IDEM, IBIDEM, n.º 108.

—«O anniquilamento! Que mal te fiz eu, oh meu Deus, para não me deixares cá dentro mais que uma idéa risonha, mais que um desejo capaz de encher o abysmo da minha desventura? Que mal te fiz eu para que esse desejo, essa idéa seja a que unicamente resta ao precito que se revolve em perpetuas angustias?» A. Herculano, *Eurico*, cap. 6.

—Inundar.

Uma d'ellas maior, a quem se humilha
Todo o coro das nymphas, e obedece,
Que dizem ser de Celo e Vesta filha,
O que no gesto bello se parece;
Enchei do a terra e o mar de maravilla.
O Capitão illustre, que o mereço,
Recbe ali com pompa honesta e régia,
Mostrando-se senhora grande e egreja.

CAM., LUS., cant. 10, est. 85.

Qual em seu centro existe o Sol luzente,
De luz *enchendo* o vasto Firmamento,
A immeos glóbos em distancia ingente
Attrahê, regula, outorga o movimento:
Assim Lysia na Europa armi-potente
Do grande Imperio seu tem firme assento:
De lá n'Asia, e na Libia, e opposta parte,
Armas, forças, e leis dicta, e reparte.

J. A. DE MACEDO, ORIENTE, cant. 12, est. 53.

—Cumprir com.—Encher bem as suas obrigações.

—Satisfazer.—«Nas cousas desta vida não ha outra certeza senam serem todas incertas e mudaveys. Por um assôpro de vida nos desvelâmos e deitâmos muitas traças e medidas que nos nam enchem as do coração, que foy feito pera cousas celestiaes e sempre está faminto.» D. Joanna da Gama, *Ditos da Freira*, pag. 69.

—Completar.—«A este mandamos, que se depois que estes forem postos por beesteiros do conto, servirão como beesteiros, e lhes depois foi achada conthia pera teerem beestas de guarrucha, nom sejam costringidos pera serem beesteiros de guarrucha, posto que para ello ajam conthia, e fiquem por beesteiros do conto, e servam como beesteiros do conto; e posto que vos faleçam alguns beesteiros do conto pera encher o numero antigo, vós nom tomades em nenhua guisa dos beesteiros de guarrucha, mas avede-os doutros, que ficarem em cada huu lugar, e seu termo.» Ord. Aff., liv. 1, tit. 69, § 15.

—Encher um espaço, pôr-lhe muitas cousas.—«Idem. Das escripturas, que esses Taballiaões do Paaço fezerem em papel, se for tal escriptura, que encha hua folha de papel, levarom della doze brancos, e de sua nota dezescis reaes, que he mais a terça parte; e da mea folha levarom seis reaes, e da sua nota oito reaes, e d'hi a juso per esse respeito: e se for fora do Paaço fazer tal escriptura, leve a hida como dito he.» Ord. Aff., liv. 1, tit. 37, § 2.

—Inspirar, infundir.—Encher de esperanças, de terror, susto, alegria, pavor, medo.

—Encher o vaticinio, cumprir o vaticinio.

—Encher os ouvidos de razões, allegar muitas razões.

—Cousa que enche os olhos, a vista: que agrada, satisfaz: que inspira maravilha, respeito, e impressiona os olhos d'estes sentimentos.

—Encher de presentes a alguem, dar-lhe muitos presentes.

—Encher a idade, chegar a grande velhice.

—Encher os seus dias, chegar ao ultimo dos que havia de viver naturalmente.

—Encher a alguem as medidas, satisfazer alguem, deixal-o satisfeito.

— **Encher a barriga, a pansa:** fartar-se de comida.

— **Encher a lei,** observar a lei.

— **Encher de espanto,** espantar.

Adorão teu nome as apartadas
Opulentas Nações, que a Europa ignora;
Pelos guerreiros teus serão domadas
As que a primeira luz sentem d'Aurora:
As que à sombra da morte estão sentadas
Onde o lume da Fé não foi té agora;
Irá teu grande nome *encher* d'espanto,
Povos envoltos no hyperborco manto.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 1, est. 51.

— **Encher de assombro,** assombrar.

Entre os que dignos são de larga Historia,
Porque o mar temeroso avassallaráo,
E a par de Magalhaens com honra, e gloria
Da sempiterna Fama o Templo entraráo;
E alli Troféos de perennal memoria,
Vencido o vasto Oceano, alevantaráo,
Do grão Botellio o insólito denodo
Encha de assombros o Universo todo.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 6, est. 82.

— **Encher-se, v. refl.** Ficar cheio. — **Encheu-se a garrafa.** — **Encheu-se a sala de gente.**

A nau da gente perfida *se enchia*,
Deixando a bordo os barcos que traziam:
Alegres vinham todos, porque crem
Que a prêsã desejada certa tem.

CAM., LUS., cant. 12, est. 6.

— **Figuradamente:**

D'amorosos spritos o ar *se enchia*
De que amor doce em toda a parte crece.

ANTONIO FERREIRA, SONETOS, liv. 1, n.º 24.

Este milagre fez tamanho espanto,
Que o Rei se banha logo na agua santa,
E muitos após elle: um beija o manto,
Outro louvor do Deos de Thomé canta.
Os Bramenes *se encheram* de odio tanto,
Com seu veneno os morde inveja tanta,
Que, persuadindo a isso o povo rudo,
Determinam matal-o emfuo de tudo.

CAM., LUS., cant. 10, est. 116.

A nau da gente perfida *se enchia*,
Deixando a bordo os barcos que traziam.

OB. CIT., cant. 2, est. 16.

Por toda a parte assolação derrama;
Com sangue os rios a corrente estendem;
Enche-se a Terra de seu nome, e fama,
A seus bramidos as Nações se rendem:
E quaes aos golpes da trisulca chamma,
Se abatem cedros, marmores se fendem,
Taes a seus golpes, tímidos, convulsos
Reinos aos ferros dão seu cõllo, e pulsos.

J. A. DE MACEDO, ORIENTE, cant. 10, est. 6.

— **Termo Popular.** Adquirir bens por meios illicitos.

— **V. n.** Ir ficando mais cheio. — **Encher o rio.** — **Encher a maré.** Vid. **Maré.**

— **Encher a lua,** ir apparecendo mais cheia, maior a parte do seu disco illuminado.

ENCHIDO, part. pass. de **Encher.** — «A magnanimidade daquella nobre alma tinha enchido de assombro os que não

ignoravam os motivos de odio que havia entre elle e esse homem cujo destino lhe arrancava mal reprimido pranto.» Alexandre Herculano, Monge de Cister, cap. 28.

ENCHIMENTO, s. m. (Do thema *enche*, de *encher*, com o sufixo «mento»). Acção de *encher*.

— **Cousa com que se enche.**

— **Enchimento do estomago;** estado do estomago, quando se acha repleto, cheio, por haver comido demasiado. — «Emquanto aos medicamentos; se com a dor de Cabeça houver juntamente cruezas de estomago, procedidas, ou de algum enchimento, ou de humores depravados amontoados na mesma parte; antes de tudo deve procurarse que o doente vomite; especialmente se se entender, que os humores estão supernatantes. O vomito se provocará dando a beber ao enfermo sette, ou outo onças de agua tepida com tres onças de Oximel. Ou cozimento de endros, ou de macella, ou de semente de rabanos com o mesmo Oximel, ou simples, ou Schylitico, que he mais efficax.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 195, § 154.

— **Enchimento da cabeça,** congestão cerebral. — «O que tambem da mesma sorte se deve executar, quando por razão de algum perigo imminente de difluxo, ou enchimento da Cabeça, de pthysica, de apoplexia, parlesia, convulsão, ou seccura, convem com a mayor presteza depor o enchimento particular da Cabeça, e dirivar daquella parte os humores que seccaõ; porque pella parte mais vezinha se faz mais apressada, e efficax evacuação da parte affecta. Algumas vezes se furão tambem as orelhas, e se conservaõ abertas trazendo-lhe atada huma correa-zinha de trovisco.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 203, § 186.

— **Copia.** — **Enchimento de sangue.**

— **Pasta de couro,** em que os rapazes levam para a escola os seus papeis e livros.

— **Termo de Nautica.** Peças de madeira destinadas n'um navio a encher os vacuos das cintas.

ENCHIQUEIRAR, v. n. (De *en*, e *chiqueiro*). Ficar o peixe preso no chiqueiro. Vid. **Chiqueiro**.

ENCHIRIDIO. Vid. **Enchiridion**.

ENCHIRIDION, s. m. (Do grego *enkheiridion*, manual). Manual, pequeno livro portatil. — **O Enchiridion de Epicteto.** = É usado sómente quando se cita um manual d'um author antigo.

ENCHOÇADO, part. pass. de **Enchoçar**.

— **Enchoçar-se, v. refl.** Abrigar-se, recolher-se na choça.

ENCHOTAR. Vid. **Enxotar**.

† **ENCHOURIÇADO, part. pass.** de **Enchouricar-se**.

— **Enchouricar-se v. refl.** Ouricar-se, enrespar-se; diz-se fallando dos animaes.

— **Enchouricar-se o gato com sanha.**

ENCHOUVIR. Vid. **Enxovar**.

ENCHUMBAR. Vid. **Chumbar**.

ENCHURR... As palavras que começam por **Enchurr...**, busquem-se com **Enxurr...**

† **ENCHUGAR.** Vid. **Enxugar**.

ENCHUTO, part. pass. de **Enchugar**.

Quem, Senhor, ouvirá com rosto *enchuto*
As primicias que tenho offerecido?
Soberba, ingratião foi o tributo
Que dei de quanto tinha recebido!
Quem não magoará vêr que hum só fruto
Me pareceo methor por defendido,
E tendo tantos quantos desejasse
Pelo peor o summo bem trocasse?!

ROLIM DE MOURA, NOVISS. DO HOMEM, cant. 1, est. 93.

ENCHYMOSE, ou ENCHYMOSES, s. f. (Do grego *enkhymsis*). Termo de Medicina. Effusão de sangue nos vasos cutaneos, por exemplo, pela influencia da alegria, da cólera.

ENCICLOPEDIA. Vid. **Encyclopedia**.

ENCIMA, adv. (De *en*, e *cima*). Sobre. Vid. **Cima**.

ENCIMADO, part. pass. de **Encimar**.

ENCIMAR, v. a. (De *encima*). Elevar, alçar.

— **Ant.** Concluir, acabar.

ENCINTADO, part. pass. de **Encintar**.

ENCINTAR, v. a. (De *en*, e *cinta*). Cingir, guarnecer de cintas.

ENCINZAR, v. a. (De *en*, e *cinza*). Sujar, cobrir de cinza.

ENCLAUSTRADO, part. pass. de **Enclaustrar**.

ENCLAUSTRAR, v. a. (De *en*, e *claustrum*). Recolher em claustro.

— **Clausurar,** encerrar.

ENCLAVINHAR, v. a. Juntar, travar uma cousa com outra. — **Enclavinhar os dedos.**

ENCLITICA, s. f. (Do grego *enklitikos*, de *enklinaein*, inclinar) Termo de grammatica grega. Palavra que perdendo o seu accentto, se junta á palavra precedente, e fica fazendo parte d'ella pela pronuncia. — Em latim *que é inclitica em hominumque, deumque*.

ENCLITICO, adj. (Vid. **Enclitica**). Pertencente á enclitica.

ENCLUDIR. Vid. **Incluir**.

ENCOBERTA, ou ENCUBERTA, s. f. (De *encoberto*). Escondrijo, asylo.

— **Monte, bosque,** ou outra qualquer cousa que encobre e tolhe a vista. — «O qual guazil foi achado no meyo do campo que dissemos estar entre os muros da cidade e encuberta, e derredor delle sete ou oito Mouros atassalhados dos nossos: e por o lugar onde foi achado se soube que o côtramestre da nao de Afonso d'Albuquerque, a que chamauão Jorge Fernandez, lhe deu a primeira ferida, e dô Antonio de Noronha lhe acabou de tirar a vida: porque neste lugar se acharão todos, e ainda em boa presa

sem saberem ser este o governador.» Barros, *Decadas*, 2, liv. 2, cap. 1

— Figuralmente: Valbacouto, expediente.

— Disfarce, dissimulação, cousa que encobre a verdadeira tenção. — «Finalmente o negocio se trauou de maneira, que quando dom Lourenço per ali passou recolhendo a inuernar a Cochij, sabendo de Lourenço de Brito como a terra por aquelle caso ficaua meya aleuata, lhe leixou sessenta homens da armada, e alguns mantimentos, e munições: temendo que com a vinda do inuerno os Mouros a viessem cometer, como de feito aconteceu, porque tê li forão huas encubertas em que elRey de Cananor se não descobrio de todo.» Barros, *Decadas*, 2, liv. 1, cap. 5.

— Cilada.

ENCOBERTADO. Vid. Acobertado.

— *S. m.* Vid. Encoberto.

ENCOBERTAMENTE, *adv.* (De encoberto, com o sufixo «mente»). Occultadamente, secretamente, às escondidas. — Partiose elRey dom Affonso de Coimbra para Santarem o mais encubertamente que poda, e per os mais descaados lugares que soube.» Portugal. *Monumenta Historica*, *Scriptores*, pag. 1, 28. — «Mandou encubertamente tractar com o fisico que pensava delle.» Fernão Lopes, *Chronica de D Pedro*, cap. 17.

ENCOBERTAR. Vid. Acobertar.

ENCOBERTO, *part. pass. irr.* de Encobrir.

Pena *encoberta*

he a que entristece ;

tem a payxam certa

que nunca falece ;

e de a ter me vem

andar tam mortal

que nam folgo com o bem

nem me pesa com o mal.

D. JOANNA DA GAMA, DITOS DA FREIRA,
pag. 105.

— «Senhor, disse Daliarte, a razão, que eu tenho pera vos servir, é tamanha, que ella me poz sempre nesta obrigação, por onde vossa alteza me está em menos do que euida: e porque o maior serviço, que vos eu em alguma hora podia fazer, está ainda encuberto, sente-se vossa alteza e ouça-me; porque queria que minhas palavras acrescentassem estas festas com mais razão do que se nellas ainda faz.» Franc. de Moraes, *Palmeirim de Inglaterra*, cap. 47. — «Quanto a mim não sei se o diga, pois n'isso posso desservir o senhor D. Duardos, baste confessar que Argonida nos pariu ambos a Pompides e a mim; D. Duardos, que no regaço de Flerida estava lançado, não querendo que aquellas cousas andassem por encobertas, vendo o que passava, se levantou em pé, dizendo contra el-rei: Senhor, a Daliarte e Pompides podeis tratar como vossos netos, pois o são; e vós, se-

nhora Flerida, não vos pese de ouvir isto, pois o fructo que desta culpa nasceu, paga o erro d'ella; além de ser poncea a que neste caso tenho.» Idem, *Ibidem*, cap. 48.

Nem tão pouco direi, que tome tanto
Em grosso a consciencia limpa e certa,
Que se enleve n'um pobre e humilde manto,
Onde ambição acaso ande *encoberta*.

CAM., LUS., cant. 8, est. 55.

Basiliscos medonhos e leões,
Trabucos ferros, minas *encobertas*
Sustenta Mascarenhas co'os barões,
Que tão ledos as mortes tem por certas:
Até que nas maiores oppressões
Castro libertador, fazendo offeras
Das vidas de seus filhos, quer que fiquem
Com fama eterna, e a Deus se sacrificuem.

OB. CIT., cant. 10, est. 69.

Quando o sol *encoberto* vai mostrando
Ao mundo a luz quieta e duvidosa,
Ao longo de huma praia deleitosa
Vou na minha inimiga imaginando.

IDEM, SONETOS, n.º 34.

Lorino. Retrato, que ainda assim desconhecido,
E *encoberto* venceis todo o dezejo,
Como serei de hum rustico vencido
Eu, que vos trago na alma, onde vos vejo ?
Porque elle pague a culpa de atrevido,
De nescio, de enganado, e de subejo,
Fazei que ambos vençamos neste posto,
Eu com a voz cantando, e vós com o rosto.

FRANC. RODRIGUES LOBO, O DESENGANADO,
pag. 77.

— *S. m.* Especie de mamífero do genero dos tatus, que se distingue de seus congeneres, por um pequeno incisivo ao lado do inter-maxillar.

— O *encoberto*, nome dado pelos sebastianistas a el-rei D. Sebastião, que dizem existir, e andar incognito.

ENCOBRIDEIRA, *s. f.* (Vid. Encobridor). Mulher que encobre alguma cousa, que serve de capa a alguém.

ENCOBRIDIÇO, *adj.* (De encobrir). Que tem encobertos, ciladas, escondrijos.

ENCOBRIDOR, *adj.* (Do thema encobre, de encobrir, com o sufixo «dor»). Que encobre.

— *S. m.* O que encobre fazendas, ou pessoas em casos defesos por lei.

— Encobridor *de furtos*, etc.

ENCOBRIMENTO, *s. m.* (Do thema encobre, de encobrir, com o sufixo «mente»). Acção de encobrir.

ENCOBRIR ou **ENCUBRIR**, *v. a.* (De en, e cobrir). Occultar á vista qualquer pessoa ou cousa; não deixar ver. — «Quem trabalha por se mostrar cheo de saber, fica vazio, que a descreçam nam tira o tento, mas o põe; he hum sal que tempera tudo, e onde elle esta nam se pode encobrir.» D. Joanna da Gama, *Ditos da Freira*, pag. 55 (ediç. 1872).

Aquelles conselhos sam
os que os são dão aos doentes:
sam pesares diferentes,
juntam se no coração

e partem no polo meyo:
té alma me vem ferir:
sam como a brazza no ceo
que se nam pode *encobrir*.

IDEM, *IBIDEM*, p. 81.

— «Mas o da fortuna, que estava bem longe de cuidar que aquella poderia ser Lucenda com quem se criara, não se guardou senão a tempo que já o não pode fazer; e vendo quão mal se podia encobrir, foi-se pera ella, dizendo: Senhora Lucenda, quem vos traz a esta terra tão longe d'outra onde vos eu deixei bem de vagar. Lucenda conhecendo que era Palmeirim, o foi abraçar, dizendo: Não vos aconselharia eu que fosseis á corte sem alguma desculpa da culpa, que vos lá dão vossos amigos e amigas, por assim vos encobrires de todos ao tempo de vossa partida.» Franc. de Moraes, *Palmeirim de Inglaterra*, cap. 25.

Em mascaras ao grego uso *encobrião*
Os coubeidos rostos, trazem muitas
Claras tochas diante, e vem fazendo
Ao som de sacabuxas leda dança.

CORTE REAL, NAUF. DE SEPULVEOA, cant. 4.

— «Levantarão-se, e forão pelo tom da voz para a parte, donde ella nascia: e virão que estavam junto de hum pequeno lugar, que o escuro da noite com a sombra de huns penedos, que sobre elle ficavão, lhes encobria: e, porque era muito tarde, não havia levantada outra pessoa mais, que hum pastor.» Franc. Rodrigues Lobo, *O Desenganado*, p. 175.

Bem que era noite, as sombras transparentes
Como que se ceceio de *encobrirem*
Da Grecia o puro Céu.

FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, MARTYRES, liv. 4.

Longe, oh do Pejo adorno, sacras vendas;
Longe, Opas, que eu ob as virgíneas plantas,
Que eu, de Amir roubes, dons de Venus canto.

IDEM, *IBIDEM*, liv. 5.

— «Antes de despertar Eurico, o ostiario correu com os olhos a parte da escriptura que o braço do presbytero não encobria. Era um novo hymno no genero daquelles que Isidoro, o celebre bispo de Hispali, introduzira nas solemnidades da igreja goda. Então o ostiario entendeu o mysterio da vida errante do pastor de Carteia e as suas vigílias nocturnas.» Alexandre Herculano, *Eurico*, cap. 3. — «E os primeiros que poderam obedecer-lhes atiraram-se por aquella especie de fojo cavallo pelas torrentes de mnitos seculos; mas as sinuosidades da penedia encobriam-lhes os godos, e, obrigados a parar frequentemente para conhecerem a que parte elles se encaminhavam, cada vez sentiam mais remoto e tenue o tropejar dos ginetes.» Idem, *Ibidem*, cap. 15.

— Acolher, favorecer. — «Vendo e consirando o mal, que se nos sens Regnos fazia, e no seo Seuhorio seguia

e poderia seguir ao diante, por razão que alguns colhiam, e encobriam alguns outros, que queriam matar alguém, ou lhe fazer outro mal; e querendo esquivar o dapno, que se desto fazia, estabeleceu e por Ley pos, que d'aqui em diante nom seja nenhum tam ousado, que colha, nem encobra sa casa, em Villa, nem Aldea, nem em casa de monte, nem em outro lugar, nenhum homem, que queira matar, ou fazer mal no seu Senhorio a outro nenhum.» Ord. Aff., liv. 5, tit. 100, c. 1. — «E os que o assim nom fizerem, se dessas casas sairem pera matar, ou fazer outro mal, ajam tal pena, qual merecerem aquel ou aquelles, que o mal fizerem. E como quer que os que o mal fizerem se possam escusar e dellender, que fizeram direito, nom se possam por ende escusar da pena os de cujas casas sairem: salvo se aquelles, de cujas casas sairem, ou se encobrirem, forem taes pessoas, que ajam direita razão de serem nos feitos com elles.» Idem, Ibidem.

— Ocultar, guardar do dono, da justiça. — Encobrir *furtos*.

— Guardar em si. — Encobrir *os achados*.

— Não deixar ouvir. — *O troar da artilheria encubria os gritos do povo.*

— Dissimular, deixar de manifestar, occultar, não declarar.

A ninguém não me descubro,
E a mi não sei que diga:
Descobre-me minha fadiga
Quantos secretos *encubro*,
E não sei que via siga.

GIL VICENTE, COMEDIAS DE RUBENA.

— «Fendibal, e Dom Dinarte quando lhe isto ouviraõ pareceo-lhes que era assi: mas não que perdessem a presumpção de seus amores, e nesta pratica sentirão mais claramente nelle, que se queria encubrir.» Barros, Clarimundo, liv. 2, c. 17. — «E tambem a este tempo Libusante de Grecia se achou tão maltratado das mãos do principe Beroldo, que sem nenhum acôrdo caíu com seus amigos, e todos foram levados do campo, e os que ficavam se tornaram a retraer, por não poder resistir aos golpes de Palmeirim, e daquelles esforçados noveis seus companheiros, com tanto prazer do imperador e da formosa Polinarda, que não podendo encobrir o gosto de tamanho contentamento, estava louvando a suas damas o seu fermoso donzel.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 12. — «Com esta tenção deixou aquelle assento, levando sempre as armas como as com que se combatera com Palmeirim, chamando-se por ellas o cavalleiro da morte, fazendo cousas grandes, como adiante se dirá, que, quando ellas são taes, inda que o tempo as encubra, se descobrem.» Idem, Ibidem, cap. 19. — «E sendo mais perto, o

cavalleiro da Fortuna conheceu que era Selvião seu escudeiro, e vendo-o tão mal tratado, não podendo encubrir o pesar que disso sentia, se chegon a elles, rogando-lhes que o soltassem: mas um das quatro lançou tambem mão delle dizendo; agora buscai quem solte a vós que est'outro a bom recado está » Idem, Ibidem, c. 32.

Perca-se, enfim, já tudo o qu'esperei,
Pois n'outro amor já tendes esperança.
Tão patente será vossa mudança,
Quanto eu *encobri* sempre o que vos dei.

CAM., SONETOS, 206.

— «*Verus est sermo quem audivi in terra mea* (disse a Raynha Sabà à el-Rei Salamão) *Maior est sapientia tua, et opera tua, quam rumor, quem audivi*: ainda que he muito o que a fama apregoa por toda a terra, de vossa gloria, & sabedoria, toda via, agora que vejo tudo cõ meus proprios olhos julgo que não tem nenhuma comparação o que ouvi, com o que vejo, & assi nota a Escriptura, que tal se parou com que vio, que: *Non habebat ultra spiritum*: que ficou vencido seu espirito, & não podia encobir a grandeza do contentamento que sentia: nem explicar com palauras a grandeza do que via.» Fr. Thomaz da Veiga, Sermões, part. 1, fol. 47, col. 1.

Antes quantos mais são mais os *encubre*;
Até que por crescerem juntamente,
Dobrando-se o segredo, o mal se dobre.

PERNÃO SOROPITA, POESIAS E PROSAS INEDITAS, p. 112.

Coração, mostra teu mal,
Costeme a vida dizello;
E se este mal pôde sello,
Morra, que muito me val.
Descubra-se minha pena;
Que maior tormento custa;
Encobrir pena tam justa,
Que a em que o mundo condena.
Morte he menos prejuizo,
E melhor satisfação,
Se for dizendo o pregão:
Morre Eliza por Aulizo.

FRANCISCO RODR. LOBO, PRIMAVERAS.

— «Nenhuma outra coiza, disse a pastora, que dares-lhe esta carta couuo vier ver o rebanho, encobrimdo-lhe agora o nome de quem ta deu, porque nisso esta a minha vida. Por certo (tornou Serrano) que a tens em perigo, porque eu procuro salvar de hum a Lereno, e tu queres que o metta em outro. Porém (como dizem) as vezes huma peçonha mata a outra: da-me a carta, e guarda segredo no officio; que eu farei n'elle maravilhas.» Idem, Ibidem.

— Encobrir-se, *v. refl.* Disfarçar-se.

— Ocultar-se. — «Palmeirim quiz saber o nome do castello e da dona, que se matara. Senhor, disse elle, a vós não se pôde negar nada. Esta ilha em que estaes, se chama a Ilha Perigosa: alguns querem

afirmar que a gram sabedora Urganda foi senhora d'ella, e que qui se encobria a todos, e que por sua morte ficou encantada pera que ninguém a povoasse, deixando aqui estes paços e uma fonte, que lá fóra fica da sorte que vereis; e que isto assim fosse, mostra razão.» Franc. de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 58. — «E posto que algumas vezes vivia triste, cuidando de o não achar, tornava-se a consolar, lembrando-lhe que quem obras tão assinadas fazia, ainda que quizesse encobrir-se, ellas não o consentiriam: e com isto, acompanhado de seu cuidado, passava suas jornadas, e inda que muitos tivesse, um só antre os outros lhe dava mais em que entender, e este seguia sempre: que costume de quem muitos tem é o que lhe mais dóe esse seguir.» Idem, Ibidem, c. 73.

ENCODADO, *part. pass.* de Encodar-se.

ENCODAR-SE, *v. refl.* Termo de nautica. — Encodar-se a *não*; metter de popa, ou ficar com ella debaixo da agua.

ENCODEAMENTO, *s. m.* (Do thema encodêa, de encodear, com o suffixo «mento»). O acto de encodear.

ENCODEAR, *v. a.* (De en, e cõdea). Fazer, ou pôr cõdea, a alguma cousa.

— Encodear-se, *v. refl.* Torrar-se, cobrir-se de cõdea.

— *V. n.* Crear cõdea.

ENCOIFAR, *v. a.* (De en, e coifa). Termo de Artilheria. Pôr a coifa ao canhão.

ENCOIMAR. Vid. Acoimar.

ENCOIR... As palavras que principiem por Encoir..., busquem-se com Encour...

ENCOITO. Vid. Encouto.

ENCOLERISADO, *part. pass.* de Encolerisar.

ENCOLERISAR, ou ENCOLERIZAR, *v. a.* (De en, e colera). Causar colera, irar.

— Encolerisar-se, *v. refl.* Encher-se de colera, irar-se, agastar-se.

ENCOLHEITO, *part. pass. irreg. ant.* de Encolher. Vid. Encolhido. — «Os Arabios ante que acceptassem a secta de Mahamed, posto que nauegauão das portas de seu estreito pera o mar Oceano: sempre naquellas partes estranhas que nauegauão, era per modo o tratamento de seu cômercio, como gente estrangeira encolheita, e que não fazia maes cõta que de côprar e vender, e tornarse a sua natureza. Però depois que beberão aquella infernal doutrina defendida por armas, deste vso dellas em que os pos Mahamed, e os seus Califas, que o succederão: assi ficarão animosos, que se estenderão per muitas partes.» Barros, Decadas, 2, liv. 1, cap. 2.

ENCOLHER, *v. a.* (De en, e colher). Retirar, colher, encurtar, contrahir, diminuir em extensão. — «De repente Fr. Vasco parou e pôs-se a olhar espantado, cerrando os punhos, curvando os braços e encolhendo a cabeça entre os hombros, como o adibe no sarçal d'África ao des-

cubrir inesperada presa. Era que no limiar da porta estava um vulto embrulhado n'um ferragoulo escuro.» Alexandre Herculano, *Monge de Cister*, cap. 22.

—Figuradamente: Dar pouco espaço, ou deixar livre pouca terra, não dar largueza de territorio.

—Reprimir, refrear.—**Encolher a avareza.**

—Occultar.—*O Verbo encolheu e sumiu em si os attributos Divinos.*

—**Encolher o animo, o coração,** desmaiar, abater.

—**Encolher a quem de alguma cousa,** diminuir-lhe, cortar-o de o fazer.

—**Encolher a mão,** não despende com largueza, haver-se illiberalmente.

—**Encolher os hombros;** mostrar desagrado, enfado, desprazer.—«O doutor Joannes a Regulis encolheu os hombros, pôs o dedo na bôca e fez-lhe signal para que o seguisse.» Alexandre Herculano, *Monge de Cister*, cap. 27.

—**Encolher-se, v. refl.** Acanhar-se, apoucar-se.

—Figuradamente: **Encolher-se a alma de terror, de susto.**

—Termo de Nautica. Fazer volta para dentro; oppõe-se a bojar.

—**Encolher-se, ou recolher-se em despezas,** restringir-se, diminuir-as.

—Occultar-se, não se mostrar no ser, na grandeza.

—**Encolher-se dentro em si,** concentrar-se.

—*V. n.* Encurtar, contrahir-se, diminuir o volume, ou extensão a alguma cousa, estreitar.—«De maneira que maes poder teue o fogo contra elles, que os Mouros: porque como muitos andauão per dentro das casas no esbulho, foi o fogo per algumas partes cereando a saída com que alguns ficarão feitos em cinza, ou mortos às mãos dos Mouros: e d'este trabalho escapou hum fidalgo de Portalegre chamado Duarte de Sousa, ficando aleijado dos pés dos nervos que lhe o fogo encolheu, e per ventura parte desta aleijão fora melhor na lingua, pelas paixões que ella ordenou entre o Visorrey e Affonso d'Albuquerque, como se verá.» Barros, *Decada 2*, liv. 1. cap. 2.

ENCOLHIDO, part. pass. de Encolher.

Hum mover de olhos, brando e piedoso,
Sem vér de que; hum riso brando e honesto,
Quasi forçado; hum doce e humilde gesto,
De qualquer alegria duvidoso:
Hum despejo quieto e vergonhoso;
Hum repouso gravissimo e modesto;
Hum para bondade, manifesto
Indicio da alma, limpo e gracioso:
Hum *encolhido* onsar; huma brandura;
Hum medo sem ter culpa; hum ar sereno;
Hum longo e obediante sofrimento:
Esta foi a celeste formosura
Da minha Circe, e o magico veneno
Que pôde transformar meu pensamento.

GAM., SONETOS, II * 35.

Nunca em amor damnou o atrevimento;
Favorece a Fortuna a ousadia;

Porque sempre a *encolhida* covardia
De pedra serve ao livre pensamento.

IBIDEM, II * 132.

Dentro delle o Diploma ao Gama entrega,
No Arabigo idioma concebido,
À bôca o Naire humildemente o chega,
Com rosto ingenho timido, *encolhido*:
No glorioso monumento pega,
Que punha o sello ao feito esclarecido;
Ouvido em torno a Lusa companhia,
Com magestade ao Naire respondia.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 11, est. 86.

—«Nunca o vi tão bronco:—pensava o licenciado, que, *encolhido* respeitavelmente atraz do valido, sentia indignações de lhe ir á mão pelo modo desengraçado e confuso com que lia una das cousas que, sem amor proprio, elle melhor traduzira em toda a sua vida.» Alexandre Herculano, *O Monge de Cister*, cap. 24.

—**Azas encolhidas,** acanhamento.

—**O restuço do mar encolhido,** retrahido na resaca do rolo.

—**Mão encolhida,** illiberal, mesquinha.

—**Animo encolhido,** apoucado, acanhado.

—**Homem de pensamentos encolhidos,** acanhados.

ENCOLHIDAMENTE, adv. (De *encolhido*, com o suffixo «mente»). De um modo *encolhido*.

ENCOLHIMENTO, s. m. (Do thema *encolhe*, de *encolher*, com o suffixo «mento»). Contraction.—«Porque o nimio rigor, teção, e *encolhimento* dos musculos empede a respiração de sorte, que vem o enfermo a morrer soffocado. Mas isto deve entender-se se a contraction for tão grande, e tão violenta, que cause ao mesmo tempo intoleraveis dores e tão rigida, e inflexivel, que contrahindo violentamente todo o pescosso para as partes internas fassa a respiração difficilissima; porque de outra sorte não fará perder a vida dentro dos quatro dias. A causa porque no dia quarto se termina esta queixa he, segundo *Galen. in comment.* porque a natureza não po le sofrer por mais tempo a dificuldade da respiração, e a afflicção da dor; e por isso logo no primeiro circuito dos dias criticos julga este morbo agudissimo.» Braz Luiz de Abreu, *Portugal Medico*, pag 746, § 24.

—Figuradamente: Timidez, pusillanimidade.

ENCOLLADO, part. pass. de Encollar.

ENCOLLAMENTO, s. m. (Do thema *encolla*, de *encollar*, com o suffixo «mento»). Acção, e effeito de *encollar*.

ENCOLLAR, v. a. (De *en*, e *colla*). Dar uma ou mais mãos de colla na madeira que se tem de pintar.

ENCOLPIO, s. m. (D'um grego hypothetico *enkolpos*, de *en*, *ekolpos*, seio). Relicario que se traz ao peito, suspenso do pescoco.

ENCOLUMBRINADO, adj. Diz-se dos canhões de 25 até 26 diametros de longor.

ENCOMEND... As palavras que principiarem por *Encomend...*, busquem-se com *Encommend...*

ENCOMIAR, v. a. (De *encomio*). Louvar, elogiar.

ENCOMIÁSTICO, adj. Que louva ou conta louvores.

ENCOMIO, s. m. Louvor, elogio, galbo.—«Do appellido Bellarmino concordando com a innocencia, e pureza deste santo Cardeal, podemos dizer com S. Ambrosio em outro assumpto, que contribuhio tambem para a celebridade de seus *encomies*: *Ne nomen quidem vacuum laudisset.* Bellarmino valo mesmo que Bello Arminho.» Padre Manoel Bernardes, *Floresta*, tom. 1, pag. 2.

Eudoro a Lyra, traz, e a entréga á Virgem,
Que timida, uns sous meigos, que mal se ouvem
Sôlta —Eis se érgue, eis prelôdia, em tons diversos,
Franqueza dando á voz melodiosa,
Já o Canto encéta, e'um *encômio* ás Musas.

FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 2.

Taça, em vão pede o extático Demócoco,
Com que ao metristoo Deos libe, e agradeça.
Como vio, que os Christãos não despendião
Merecidos *encômios*, á Cantora.

IDEM, IBIDEM.

ENCOMISSAR, v. a. (De *en*, e *comisso*). Termo juridico. Cair em *comisso*.

ENCOMMENDA, s. f. (De *en*, e *commenda*). Commissão que se encarrega a alguém; cousa que se manda comprar, trazer, levar para uso, ou commercio, por ordem de alguém.

—**Veio de encomenda,** por pedido, ou ordem para alguém.

—**Cartas de encomenda,** de recommendação, para se dar officio, etc., ao *encommendado*.

—*Pl. Commendas.*

ENCOMMENDAÇÃO, s. f. (De *encomenda*, com o suffixo «ação»). *Encomenda*, *encommendamento*.—«Nuno d'Acurba quando ouviu a *encommendação* de seu pae, como quem obedecia, ajuntou-se áilharga de dom Lourenço, e obrarão estas palauras de seus paes tanto nelles, que logo no seu rosto forão aubos sangrados cada hum com sua ferida: e a que oune dom Lourenço, foi em hum feito de sua pessoa mui honrado, que lhe aconteceu com hum Mouro, que era dos quatro capitães ordenados pera a desensão daquelle lugar.» Barros, *Decadas*, 2, liv. 1, cap. 6.

—**Carta de encomendação,** a que se passa ao clerigo, a quem se encarrega o nuncio parochial de alguma egreja durante o impedimento, ou vacancia.

ENCOMMENDADO, part. pass. de Encommendar.—«O arraial deve seer assentado em lugar forte, e defensavel, como se dira ao diante, e o assentamento delle deve seer *encommendado* a alguma pessoa de bem, que pera ello seja per-

tecente; e qual tomará, e assinará o lugar, onde haja de seer assentado, em cada huma jornada, e levará consigo ataa oito, ou dez pendoões pequenos, pera com elles balizar, e devisar o lugar, onde houver de seer assentado o arraial, segundo lhe for mandado pelo Condeestabre, cujo principalmente deve seer o carreguo; e nom será ousado algum de pousar, nem de poer tenda alguma aalem dos ditos pendoões, sob aquella pena, que lhe será posta.» Ord. Aff., liv. 1, tit. 51, § 14. — «E disserom mais os direitos, que se o dito Carcereiro ouvesse encomendada a guarda da cadeia a algum outro, que a guardasse de sua maão, e em este tempo fogissem alguns presos, nom leixará por tanto o dito Carcereiro aver a dita pena, como dito he, e outra tal avera aquel, a que o dito Carcereiro ouvesse encomendada a dita cadeia, em tal guisa que ambos averam igual pena, e hum nom será escusado pelo outro. E assy mandamos que se guarde por Ley em todos nossos Regnos, e Senhorio.» Idem, Ibidem, liv. 5, tit. 93, § 1. — «E deixando os negocios de sua pessoa encomendados á rainha Melicia, sua mulher, muito contra vontade della, se partiram ambos juntamente com determinação de nunca se apartarem, se algum caso muito grande lho não fizesse fazer.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 16. — «Ninguem seja ousado falar em arribarmos, porque eu ou heyde morrer, ou heyde chegar a socorrer a fortaleza d'ElRey: por isso cada hum trabalhe por se segurar, e não temer, que Deos hirà com nosco, e folgay todos de passardes comigo a ventura que eu passar, pois não tendes que perder mais que eu: e se passardes riscos, e perigos, os Portuguezes assim servem o seu Rey, e pera vencerem todos os trabalhos nascêrão: por isso não sejamos sós os que nos deixemos vencer delles, acnda cada hum ao que lhe he encomendado, e vamos por diante.» Diogo de Couto, Decada 6, liv. 3, cap. 3.

ENCOMMENDAMENTO, *s. m. ant.* (De *encomenda*, com o suffixo «mento»). *Encomenda*, guarda, cuidado, ou mando e direcção.

— Ordem, preceito.

ENCOMMENDAR, *v. a.* (De *en*, e do latim *commendare*). Encarregar alguém de alguma cousa. — *Encomendei-lhe um par de sapatos.* — «Para Nizarda encobrir a diligencia, que fazia por saber de Oriano, a encomendou com esta carta áquella sua antiga criada, que o conhecera, a quem disse estas palavras: Amiga, tu que foste testemunha dos meus primeiros cuidados, e sabes a quanto elles me chegáram a fama, e a vida; e conheces bem o que devo ao amor, e excessos de Oriano, não deves estrenhar este que faço; antes me de-

ves dar todo o favor, e conselho, que espero de tua fidelidade, e das antigas obrigações em que te poz minha afeição.» Francisco Rodrigues Lobo, *O Desenganado*, pag. 44.

— *Recomendar* a alguém alguma cousa; *recomendar* alguém a outrem, *pedir-lhe* que a proteja. — «Lhe encomendava ho tratamento da excellente senhora sua prima, dõna Ioanna Rainha, que fora dos Reguos de Castella, e Portugal, e fosse mantida em seu estado, do modo que ho sempre fora, em quanto elle viveo.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 1, cap. 1. — «E porque estava receoso, assi pelas nouas que teue de viagem que Afonso dalbuquerque fez ao mar Darabia, como per cartas que lhe vieram de Rodes, que mandava o Soldam de Babilonia fazer em Suez, e no Thor naos, e gales pera mandar a India, *encomendou* muito a Lopo soarez que huma das primeiras cousas que fezesse depois de ter despachada a armada em que havia de tornar pera o regno, Afonso dalbuquerque fezesse huma viagem ao mar Darabia, e trabalhasse muito por queimar, e desbaratar aquella do Soltão.» Idem, Ibidem, cap. 26. — «Antigamente nestes regnos hos *Commendores* das Ordens de Christus, e de Anis não podião casar, e com este voto entrãõ nestas religiões, ho que então parecia ser necessario, pera que hos trabalhos do casamento, e obrigações delle, hos não estoruassem a fazerem guerra aos Mouros que naquelle tempo em que se estas Ordens de Cavalleria fundarão, tinhão occupada ha mór parte de Hespanha, ha qual liure deste açoute, e castigo que lhe Deos deu, por muito spaço de tempo, pareceo aos Reis de Portugal, que pois ja seus regnos erão liures deste trabalho, e per armas tinhão lançado fora delles esta gente, que não era necessario, mas antes prejudicial estarem tantos homens nobres, quantos occupãõ estas duas Ordens da Cavalleria, sem casar, e que o deuião ser, pera que delles procedesse geração lidima, de lidimo matrimonio, que a face descuberta, sem labeo de bastardia ficasse em igual grao com ha outra legitima nobreza do regno, pera juntamente fazerem todos guerra aos Mouros em suas proprias terras, e casas, como agora fazem, pelo que supplicarão sobre este negocio muitas vezes os Reis passados aos Pontifices Romanos, sem delles poderem hauer ha expedição, o que el Rei dom Emanuel tanto que regnou determinou acabar, e com ha obediencia, que mandou ao Papa Alexandre vj, de que atras fica dito, serueo ao Cardcal dom George da Costa, e o mesmo fez per Pero Correa, *encomendando* muito que trabalhasse por lhe o Papa conceder tão honesta petição, e o mesmo pediu ao Papa per suas cartas.» Idem, Ibidem, part. 3, cap. 17. — «Todos

rezaram, e antes de partirem de Amboino chegaram de Maluco outros navios, dos quais se soube como Diogo Gil fallecêra no mesmo dia, e tempo, em que o padre Francisco o encomendara ao pouo. Nem a gente duvidava ja destes successos, antes era tam grande o caso, que por elles fazia das palauras do padre, e o credito, que lhe davam, que muytas vezes auiam que profetizava, e dizia misterios, quando nenhuma cousa menos pretendia; como pôde bem ser que fosse caso.» Lucena, *Vida de S. Francisco Xavier*, liv. 4, cap. 15. — «As primeiras de que nós sabemos foram do padre mestre Francisco escritas de Goa em Setembro do anno de corenta, e dous: que parece deram o exemplo á Constituição, que muito depois fez o P. Inacio, e introduziram o costume per toda a Companhia, e assi vemos que a provincia, onde elle mais floreceo, e com muito maior fruyto, e edificação dos Proximos, foy a da India fundada polo bem dito padre; e qual como escrevia per si mesmo, assi *encomendava* a todos os nossos o fizessem a Portugal, e a Roma.» Idem, Ibidem, liv. 5, cap. 22. — «*Encomendou* depois d'isto algumas cousas mais particularmente que trabalhasse pela perfeição propria de su'alma, crecendo sempre nas verdadeiras virtudes diante de Deos, e no exemplos d'elles ante os proximos; que procurasse de conseruar a paz, e conformidade religiosa com o padre, que ficava por Reytor do collegio de Goa nam se metendo nas cousas particulares da sua casa, que he muy ordinaria tentação dos superiores maiores, e de nam meenos prejuizo ao mesmo governo vniuersal, em que era bem que todos se empregassem, que ao singular, em que, faltando-lhe as mais das vezes a noticia necessaria, se nam podem nunca empregar bem: que dos que estauam ausentes tenesse cuydado, e providencia, trabalhando por lhes fazer despachar logo com o governador, e mais officiais d'ElRey tudo o que pedissem pera bem da christandade, que tinham a sua conta, e acudindolhes o melhor que podesse ás necessidades corporais, porque pareciam muytas, especialmente os de Maluco, e cabo de Comonia: e que assi a elles, como a todos os outros escreuesse sempre cartas nam asperas, e rigurosas, mas amorosas, e brandas, com que mais se animassem, e consolassem nos continuos trabalhos, e perigos da vida, em que andavam por gloria de Deos, e salvagãem das almas; e nam queria que tenesse poder pera chamar nenhum d'est's padres, e irmãos a Goa, se nam quando o mesmo parecesse ao que nos tais lugares tenesse o cargo, que como tinha mais experiencia das necessidades da terra, e do fruyto que se fazia, poderia julgar com mais luz da mudança dos obreiros, dos

quais, e de todos os que viessem do reyno, emquanto elle nam tornava de Iapan, lhe escreveria per todas as vias nas naos, que partissem, particularizando os nomes, o estado de sacerdotes, ou leigos, os talentos de pregar, ou confessar, as letras, as partes naturais, a arte, e condicam, a idade, as forças, o crescimento na virtude, e finalmente que todas as somanas lesse estas lembranças pera nunca a perder do que nellas lhe encommendava, e de o encommendar a elle a Deos nosso Senhor per si, e per todos seus devotos.» Idem, *Ibidem*, liv. 6, c. 10. — «Porque se tem visto por experiencia que serue muyto aos penitentes: e pera que todos se possam aproueitar d'este mesmo regimento, alem de o praticardes, e encommendardes ainda áquelles, que vos conuersarem menos, poloeis escrito numa tauoa nas igrejas, onde o possam hir ler, e trasladar os que quizerem.» Idem, *Ibidem*, cap. 11. — «E receando que, se chegasse a Ormuz com a não, lhe quizesse Nuno da Cunha tirar a honra de prender o Guazil, (por ser cousa que lhe El-Rey tanto encommendava no seu regimento.) determinou de ir em segredo, sem dar conta disso ao Governador; e tomando huma Terrada ligeira, embarcou-se n'ella com alguns de que se confiou, mandando ao Capitão que deixou, que se fosse após elle.» Diogo de Couto, *Decada IV*, liv. 1, cap. 3. — «Primeiramente, todos os primogenitos de vossos pensamentos dareis por moços fidalgos ao céo; porque, para o serviço das cousas da terra, os filhos segundos são sobejos; e esses, ainda que vos parêça louçainha, andem sempre vestidos de libré e primor, porque debaixo d'esta divisa, levam seguras as obrigações d'elle, de que o mundo está tão necessitado que o encommendam já pelos pulpitos.» Fernão Soropita, *Poesias e Prosas Ineditas*, pag. 1.

— Mostrar que é digno de estima. — Encommendará na oração que fizer.

— Entregar. — «E vendo-se ja cançado, suas armas desfeitas, e diante de si Dramusiando, cuja força e apparencia prometia mui grandes obras, encommendando suas cousas á fortuna, quiz tirar forças de sua fraqueza.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 71.

— Encommendar *algum segredo a alguem*, confial-o.

— Encommendar *os defuntos*; dizer as orações por elle.

— Encommendar *alguem á memoria*; tornal-o memoravel.

— Encommendar *alguma cousa á memoria*; tomar de cór, fazer memorado, lembrado.

— Supplicar, pedir, rogar. — «E dos que se ollereciam a passar ao Moro accitou alguns, nam pera companhia de sua pessoa, mas pera ajuda do catecismo, e doutrina dos Moroteses, e aos que ainda

chorando lhe traziam, e dauam os Baazares, respondeo com a boca cheia de riso, e o coraçam de fé, que nam avia mais fino contra peçonha que a confiança em Deos, ao qual, quando bem o encommendassem, eutam elle os teria a elles por melhores amigos, e elles o teuessem a elle por melhor guardado.» Lucena, *Vida de S. Francisco Xavier*, liv. 4, cap. 8.

— Encommendar-se, *v. refl.* Entregar-se, confiar-se, esperando d'elle bom acolhimento, e bons officios. — «E não vendo inda o cavalleiro, foi-se contra a arvore onde estavam os escudos, pera pedir ajuda e favor ao vulto de Miraguarda, e encommendar-se a ella, como sempre costumava.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 72. — «Em quanto isto durou, das estancias dos imigos baterão toda a fortaleza em roda: e como todos os baluartes estavaõ razos, cahiraõ tantos pelouros dentro, que parecia que choviaõ sem fazerem dano algum nos nossos, o que se notou a milagre: havendo que Deos os favorecia, e tinha os olhos nelles, e assim se lhes encommendáraõ de coraçam: e andavaõ todos tão contritos e arrependidos de seus peccados, que era grande consolação pera elles.» Diogo de Couto, *Decada VI*, liv. 3, cap. 4. — «Aos domingos, e festas da huma pera as duas, ou das duas as tres pregaréis na igreja da misericordia, ou na matriz sobre os artigos da fé aos escrauos, e escrauas, e Christãos forros da terra, e aos filhos dos Portugueses, indo-os primeiro ajuntar, e chamar com a campainha per toda a cidade, como disse da santa doutrina, e leuareis de cá a declaraçam, que está feita sobre os mesmos artigos, e a ordem, e regimento, que o bom Christam dene ter todos os dias, pera se encommendar a Deos, e salvar sua alma: a qual ordem, e regimento mandareis guardar per algum tempo em penitencia aos que confessardes, pera que depois lhe fique em costume.» Lucena, *Vida de S. Francisco Xavier*, liv. 6, cap. 11.

— Recommendar-se; enviar cumprimentos a alguem. — «Se na pena delle vossa mercê deseja a meus males remedio, mande-me muito boas novas suas para que o amor que eu mereci em presenca fique agora por letras seguro, e em mim o nome de creado, a quem vossa mercê o haverá sem razão, avantajando outrem em seu serviço. Ao sr. foão beijo as mãos e me encommendo.» Fernão Soropita, *Poesias e Prosas Ineditas*, pag. 28.

— Encommendo-me em vossa mercê, ao vosso favor.

ENCOMMENDEIRO, *s. m.* (De *encommenda*, com o suffixo «*eiro*»). Commissario, pessoa que toma commissões.

— Commissario de navio mercante.

ENCOMMISSAR. Vid. Encomissar.

ENCOMOROÇAR, ou ENCOMOROÇAR. Vid. Encamorouçar.

ENCOMUNHAR, *v. a. ant.* Emprazar, aforar.

ENCOMUNHAS, *s. f. pl. ant.* Fóros, e pensões que se pagavam dos prasos.

ENCONCHADO, *part. pass.* de Enconchar.

ENCONCHAR, *v. a.* (De *en*, e *concha*). Prover de conchas.

— Dar a fórma de concha.

— Enconchar-se, *v. refl.* Recolher-se na concha, fechar-se n'ella.

ENCONCHOUSADO, *adj.* (De *en*, e *conchouso*). Cercado como o conchouso.

ENCONHAR, *v. a.* Provavelmente erro typographico em Ceita, p. 339.

ENCONTRA. Vid. Encontro.

ENCONTRADA, *s. f.* (De *encontro*, com o suffixo «*ada*»). Encontração, pancada dada de encontro.

ENCONTRADIÇO, *adj.* (De *encontrado*, com o suffixo «*iço*»). Que se encontra.

— Fazer-se *encontradiço*; ir encontrar como por acaso.

— Figuradamente: Que se encontra, e acha a cada passo, ou de acaso.

ENCONTRADO, *part. pass.* de Encontrar.

Em quanto Eva julga estes intentos
Com rasões de melhor rasão guiadas,
Oppunhão-se-lhe varios movimentos,
Estão d'alma as potencias encontradas:
Teme, e deseja os mesmos pensamentos
De que as verdades audão offuscadas,
Ora mudava o passo, ora se via
Que quasi duvidoso o suspendia.

ROLIM DE MOURA, *NOVISS. DO HOMEM*, cant. 1, est. 70.

— «Ao chegar a confluencia daquellas encontradas torrentes de homens armados, o guerreiro parou e, olhando em roda por um momento, ouviu-se-lhe um grande brado.» Alexandre Herculano, *Eurico*, cap. 11.

— *Ordens encontradas*; contrarias, oppostas.

— Encontrado *com*; contrario, opposto. — Encontrado *com o serviço d'el-rei*.

ENCONTRÃO, *s. m.* (De *encontro*). Pancada que dão as cousas quando se encontram; empurrão de encontro, choque, embate, tope.

— *Loc. adv.*: Aos encontrões; aos empurrões.

ENCONTRAR, *v. a.* (De *en*, e *contra*). Chocar, topar; dar de encontro. — «O encontro dessa ala foi semelhante em tudo ao do grosso das duas hostes, salvo que ahí o frankisk encontrava no ar o frankisk, a injuria de godos respondia a injuria proferida por bocas de godos, e as imprecações do odio trocavam-se com maior violencia ainda.» Alexandre Herculano, *Eurico*, cap. 10.

— Acheçar, unir uma cousa á outra.

— Encontrar *contas, dividas*; compensar uma conta ou divida, com outra conta ou divida.

— Oppôr-se, ser contrario, offender.

— *Cousas que encontram as leis.* — Encontrar a algum os intentos.

— Desajudar, desfavorecer.

— Contrariar, repugnar. — Encontrar a vontade de quem se ama; adivinhal-a, prevenil-a.

— Encontrar *alguem*, alguma pessoa ou *cousa*; achal-a, topal-a por acaso, sem a buscar. — «E tornando a elle, diz-se, que aos tres dias depois da justa sua e de Floramão, indo-se por suas jornadas contra a Gram-Bretanha, encontron Lucenda, vindo já de casa de sua tia, onde a deixara: e vendo que lhe não podia negar o que passara na corte, lhe deu conta de todo, rogando lhe que de sua parte o desculpasse do imperador, dando-lhe por desculpa de não se dar a conhecer a que já ouvistes; e apartando-se um do outro, ella para Constantinopla, e elle para Inglaterra, com desejo de se ver naquella afronta, em que outros muitos estavam, desejando perder-se alli ou restituir todos, e alcançar nisso fama perpetua; que, quando ella é singular e de grandes cousas, faz nobres os que a deixam.» Francisco de Moraes, *Palmeirim de Inglaterra*, cap. 29. — «E perguntando-lhe o que lhe acontecêra, contou como, por se combater com Germão d'Orliens, fôra forçado conhecê-lo Florenda, e como Pompides se viera logo traz elle por algumas palavras, que lhe disse uma das suas donzellas, e depois o encontrara ao pé de um castello que se velava, fazendo batalha com dous cavalleiros, que queriam forçar uma donzella, e os venceram com morte de um delles, e alli acharam novas delle, que vinha em companhia da outra pera aquella fortaleza.» Idem, *Ibidem*, cap. 70.

Quem se eleva ao sublime Firmamento,
A estrella nelle encontra, que lhe he guia;
Que o bem que encerra em si a phantasia
São humas illusões que leva o vento.

CAM., SONETOS, B.º 132.

— «Huma carta, que era de hum Portuguez, que estava cativo em Judá, que trazia como salvo conduto, por lha pedir o mesmo Mouro; abrindo-a, vio que dizia assi: *Peco aos Senhores Capitães d'ElRey, que encontrarem esta não, que a tomem de preza, porque he de hum muito roim Mouro, a quem pussei esta por não poder fazer mais, e ao pé della se assinou.*» Diogo de Couto, *Decada IV*, liv. 8, cap. 5. — «Depois de estar alguns annos na sua ordem, succedeu ir visitar uma senhora sua irmã, e não a encontrando em casa, achou um fidalgo requestando-lhe deshonestamente uma sobrinha, filha de sua irmã. Disse este ao cavalleiro, sobrinho do duque de N.: *Não pensara yo, sr. D. N. que v. s.ª diece a mi sobrinha semejante exemplo!*» Bispo do Grão Pará, *Memorias*, pag. 127. — «Lá dizem que ha um barro amarello

de prodigiosas virtudes, e que é necessario cavar muito para dar com elle no centro da terra: d'este euído en que encontrarei pouco, e na verdade não se me dará muito.» Idem, *Ibidem*, pag. 8. — «Disto ficou a pastora mais contente, e não quiz pedir-lhe que não dilatasse para outro tempo o que lhe descobria naquelles signaes; mas pelos que vio da sua tristeza, dissimulou; e desceram ambos para o rio. Mas Lorenzo depois que correu toda a montanha sem achar quem buscava, encontrou ao pé de hum cavallo o doudo Montano, que estava afeiçoando hum cajado; e chegando a elle, o saudou, perguntando se vira a Floricio.» Francisco Rodrigues Lobo, *Primaveras*, p. 227.

Que com o rio a ponte se cubrisse:

Que com a cheia o campo se alargasse,

Hum dia não passava, que a não visse;

E por mais que Pastoras encontrasse

Sem que alli visse a minha Altêa bella,

Má hora que este corpo se alegrasse.

J. X. DE MATTOS, RIMAS, pag. 192 (3.ª edic).

Deste Principe o nome diffundindo

A's mais remotas gentes, que encontrares

Na distancia, que vai do Têjo ao Indo.

IDEM, *IBIDEM*.

— «Na quinta poucos me visitavão, mas esses poucos erão sufficientes para que meu filho, em casa, e nos redôres encontrasse sociedade tal, que o afastasse da taciturna timidéz, que um mancebo destinado a viver no mundo, contrahê ás vezes, se delle vive longo tempo separado.» Francisco Manoel do Nascimento, *Successos de madame de Seneterre*, pag. 25.

Existencia mortal, care te ensta

A clara fama, e nome sublimado!

Opposta sempre tens fortuna injusta,

E sempre foi teu merito invejado!

Cinge-te, ó forte Gama, a fronte angusta

Louro, em fadigas sempre grangeado;

Subsiste, he certo, ao templo da Memoria,

Mas fragosa encontraste a estrada à Gloria!

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 11, est. 42.

— «Alguns fragmentos avulsos que nas minhas indagações encontrei eram apenas phrases soltas e obscuras da historia que eu buscava debalde; debalde, porque á pobre victima, quer voluntaria, quer forçada ao sacrificio, não era licito o gemer, nem dizer aos vindouros: — «sabei quanto eu padeci!» Alexandre Herculano, *O Eurico, Prologo*.

— Figuradamente: — «A idade quanto mais sóbe, descobre mais. Namorada fui eu nesta ribeira, e eraõ tam bem caçados os meus amores, e tal fim houve nelles, qual era o saber com que os grangeava. Vim a perder a minha Aldea, e a quietação da vida: e por fim de tudo perdi a quem queria; e ella buscou outro pastor, que em pouco tempo lhe encontrou a vida, que me tinha tirada. Vi de-

pois tanto, de que aprender, que podera amar de novo só por vingança.» Francisco Rodrigues Lobo, *Primaveras*, pag. 264. — «Mas, se isto assim é, ao sacerdote não foi dado comprehendê-lo; não lhe foi dado julgá-lo pelos mil factos que no-lo tem dicto a nós os que não juramos juncto do altar repellir metalle da nossa alma, quando a Providencia no-la fizesse encontrar na vida.» Alexandre Herculano, *O Eurico, Prologo*.

— Descobrir.

«Se da Corte Imperial, á Christian Côrte Declinei, causa foi, que do Evangelhe Na pobreza, encontrei maravilhado Traços de polidez do antigo seculo Dos palacios de Augusto, e de Mecenas; Jucunda a Gravidade; nobres, lhanas As Fallas; Goste são, Juizo sólido, Ampla, e vária a Instrução.

FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 4.

— *V. n.* Ter repugnancia, ser contrario. — *Accão que encontra com as leis da honra.*

— Lutar, pelear, pugnar.

Em Não ligeira,

Das fiéis praias de Marsêlha, em tanto,

Scipião Consul, na Ausenia surge, e encontra

Ce'õ inimigo, nas beiras do Ticino,

Que c'õ primeiro prêmio se aquecêrão.

FRANC. MAN. DO NASCIMENTO, OBRAS, tom. 2, p. 412.

— Encontrar *alguem com alguma cousa*; fazel-o chegar a ella.

— Encontrar-se, *v. refl.* Dar-se encontrar, chocar-se. — «Primalião, que extremo era aelerado, não aguardou pedir licença a D. Duardos, antes quando viu seu cunhado derrubado, tomando uma lança na mão, se foi contra o do Salvage, e encontrando-se em cheio fizeram as suas em pedaços passando um polo outro.» Francisco de Moraes, *Palmeirim de Inglaterra*, cap. 39.

— Concorrer no mesmo desejo, intento.

— Ter sentenças, disposições contrarias, conter antinomia. — *Estas leis se encontram.*

— Ir encontrar-se com *alguem*, em *alguem sitio*; ir ter com elle.

— Achar-se, topar-se. — «O que sabendo elRei de Bintaõ, mandou logo sair, alem das doze lancharas que ja tinha mandadas sobre George botelho xxiv, pera irem pellejar com Francisco de mello, com as quaes todas se encontrou, e ouve huma cruel, e braua batalha em que os desbaratou, e matou muitos delles, mas nam foi sem perda dos nossos, dos quais morreram na pelleja dous Portugueses e depois em Malaca das feridas xxxv, e dos Malaios muitos, com a qual victoria se tornou Francisco de mello a Malaca, e George botelho ficou fora do perigo que se lhe ordenava sem o saber, que dali a poucos dias, depois de ter man-

dado gram somma de mantimentos a cidade, se tornou com muito resgate douro que fezera com os de Menancabo, onde achou George de Brito (que como atrás dixe) Lopo Soares despachara de Goa para ir servir a capitania da fortaleza de que vinha prouido de Portugal, donde partira a sete dias Dabril, e chegou a Malaca no fim de Outubro, do mesmo anno de Mil, e quinhentos, e quinze, cousa que depois, nem dantes aconteceu.» **Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, parte 3, cap. 29.** — «Francião o musico, Dirdem Tremorão, Germão d'Orleans, Luymão de Borgonha se encontraram com Crespão de Macedonia, Tragelon o ligeiro, Forbolando o forte, Flamiano e Rocando: todos foram ao chão de uma e outra parte, senão Tremorão, que ficou a cavallo: e assim todos os outros; que querel-os nomear cada um por si seria não acabar.» **Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 12.** — «Alguns trocavam as armas, outros as devisas polos não conhecerem por ellas. Avisas que então muitos amigos se encontravam, que primeiro que se conhecessem se tratavam tão mal, que algumas vezes eram postas as vidas em risco de se perder.» **Idem, Ibidem, cap. 37.** — «De muytas naos que tome no terreiro, escapara huma por marauilha: e sendo este tam cruel cossairo no tempo da tormenta, nam faltam outros pera o da bonança: porque em todo o mar do Oriente nam ha tantos, nem tam deshumanos ladrões: como os d'aquella costa, e traussa, que assi matam, e roubam, como quem tem igual fome da fazenda, e sede do sangue, e o que peor he, que pera alimpar d'estes o mar sam grandes, e continuas as armadas, que elRey da China traz per todo elle, mas como os Chijs tem por inimigos todos os estrangeiros, tam arriscada fica entre elles a liberdade, e vida, como se os outros ladrões vos encontrassem.» **Lucena, Vida de S. Francisco Xavier, liv. 6, cap. 8.** — «As pedras vermelhas, que no Gerez se acham, tambem se encontram no districto de Bellas, não só em uma mina d'agua como me disse Simão de Vasconcellos, mas tambem em um campo, de cujas pedras teve muitas a snr.^a condessa de Pombeiro e d'ellas fez um adereço, misturando-lhes diamantes a snr.^a marquezia d'Abrantes. Indo eu de Lisboa para Thomar com o padre mestre frei Bento do Pilar, encontrei no caminho desviado da estrada pedaços de crystal nobilissimo, sextavados pela natureza, e em outras partes d'este reino sei os ha excellentes, e o escreveu já Duarte Nunes de Leão.» **Bispo do Grão Pará, Memorias, pag. 8.** — «Mas sem emenda de vida, que, se a houvesse, esta seria o modo de extinguir o escandalo, como aquelles muitos portuguezes, que remiam suas culpas on a pena que resultava d'ellas com obras pias

de fundações de egrejas, mosteiros, doações, esmolos, etc., e se encontra nos nossos archivos da ordem, nas historias da mesma e chronicas do reino.» **Idem, Ibidem, pag. 213.**

O bom Conego, vendo os grossos tomos,
De prazer em si proprio não cabia,
Julgando, pelo vulto dos volumes,
Que seria qualquer Author de arromba;
E sem demora ordena, que lhe tragão,
Para um voto lançar, que semelhante
Nas Decisões da Rota não se encontre,
Papel de Hollanda, penas, e tinteiro.

DINIZ DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 3.

— **Encontrar-se com alguém:** justar, combater-se.

— **Figuradamente:** Contradizer-se, contrariar-se.

ENCONTRO, s. m. (De encontrar). O acto de encontrar; de topar alguém ou alguma cousa no caminho. — «Passados estes encontros, tanto que elle esteve certo do muito que ella lhe queria, em hora assentada, se juntaram n'um jardim, e depois da primeira surriada de cumprimentos e requebros, que são mais certos nesta paragem que almocreves em Setubal, amainou a pratica algum tanto.» **Fernão Soropita, Poesias e Prosas Ineditas, pag. 41.**

— **Dar um encontro,** topar.

— **Acaso.** — **Feliz encontro.**

— **Por encontro;** por acaso.

— **Recontro,** choque, justa, combate.

— «Na maior vinha Side Abedelquibir primo do mesmo Serife, e elle a sua mão esquerda, e a outra batalha a direita, esta batalha do meu deu na nossa dianteira, em que hiam George mendez, e Pero barriga, e os cercaram ao redor, a quem Lopo barriga acodio, dando nas costas delles, no qual tempo os mouros de pazes deraõ na do Serife, e na outra, trauandosse entre tolos huma braua peleja que durou hum bom espaço, mas em fim a gente do Serife começou de se retraher por causa de Pero barriga derubar de hum encontro o primo do Serife, que era capitam da batalha do meo, pelo que esta batalha se desbaratou de todo ficando o Serife com a sua cerrada, sobre quem logo deu Lopo barriga, com alguns dos mouros de pazes, com tanto inupeto que os desbaratou, e pos em fugida, no alcance do qual mataram os nossos mais de cento, em que entraram muitas pessoas principaes, de que hum foi o Xequ Bentagogim, e hum seu filho que ambos matou Lopo barriga, acodiudo a Paio Roiz que depois foi contador do mestrado de Christus a quem Bentagogim dera huma lançada na cabeça, de que o derrubou, e tendo de baixo de si chegou Lopo barriga, e o matou, ao qual acodiou lo hum seu filho, o matou tambem.» **Damião de Goes, Chronica de D. Manuel, part. 3, cap. 71.** —

«E com estas palavras, vendo que o Solitario estava apercebido, pôs as pernas ao cavallo, e feriraõ-se tão forçosamente, que cuidaraõ deste primeiro encontro haver fim aquella contenda, mas d'outra maneira aconteceu: porque Panflores foi logo levado fóra da sella, e no chaõ onde estava começou de pôr as mãos sobre o coração dizendo, que lho arrancassem, porque não era costumado a soffrer tão asperas dores.» **Barros, Clarimundo, liv. 2, cap. 15.** — «O estrondo destes primeiros encontros foi tamanho que parecia outra cousa maior, ficando polo tempo muitos cavallos sem senhores: e elles no chão, e alguns maltratados.» **Francisco de Moraes, Palmeirim de Inglaterra, cap. 12.** — «D. Duardos, corrido de seu desastre, por lhe acontecer ante Polendos, dizendo: D. cavalleiro, se a pé vos quizerdes combater commigo, eu vos mostrarei quanta necessidade tendes de ser tão destro da espada como tivestes dita no encontro da lança.» **Idem, Ibidem, cap. 15.** — «D. Duardos o recebeu com outro encontro de que o fez vir ao chão, pesando-lhe daquellas justas, porque depois que ouviu nomear Vernao, bem lhe pareceu que os outros não podiam deixar de ser pessoas com quem tivesse alguma razão ou amizade, temendo o perigo em que os já esperava: porém vendo que não podia fazer al, senão seguir sua ordenança, se foi contra Polendos, que acompanhado de sua força, occupado da ira e manencoria do que via, o recebeu receioso de ver tamanhas obras em homem não conhecido.» **Idem, Ibidem.** — «Nisto baixou a lança e remetteu tão de supito, que o da fortuna não teve tempo pera mais, que fazer-lhe perder o encontro; e sem tomar a sua a Selvião, que lha quiserá dar, arrancou da espada; mas o outro tornava já de volta co'a lança baixa, e ainda que daquelle o não errou e a fez em alguns pedaços, não o pôde mover da sella.» **Idem, Ibidem, cap. 24.** — «Este encontro tão sinalado pôz tamanho espanto em muitos, que fez perder a memoria de tolas outras cousas passadas, ainda que de outra parte ninguem tivera de que se espantar, se soubera em cujo nome se elle deu.» **Idem, Ibidem, cap. 25.** — «Como vissem vir ao cavalleiro do Salvage, deliveram-se todos esperando que D. Duardos justasse, segundo o costume: mas Recindos, que depois que alli entrara nunca vestira armas, senão aquelle dia, pediu a primeira justa, e ainda que no seu tempo fosse tão nomeado como no livro de Primalião se diz, nesta não lhe acontecerem tão bem, que do primeiro encontro deixasse de ir ao chão, cousa de que se muito maravilharam os que o bem conheciam.» **Idem, Ibidem, cap. 39.** — «Porém a segunda carreira Floramão e seu cavallo caíram juntamente com a

força do encontro de seu contrario, de que ficou tão triste e descontente de se ver assim vencido em parte, onde tanto desejava a victoria, que tornou a dizer: Senhora Altea, já sei que isto me vem de não merecer servir-vos; pois em todas as cousas o que desejei fazer me foi tão mal.» Idem, *Ibidem*, cap. 49.—«E vendo a tenção daquelle, que o esperava, tomando uma lança nas mãos, coberto do escudo se veio contra Floriano do Deserto, bem descuidado de lhe lembrar que podia ser filho de D. Duardos, com quem elle não fizera batalha por nenhum preço do mundo. E como os encontros fossem demasiadamente grandes, elles e os cavallos vieram ao chão.» Idem, *Ibidem*, cap. 65.—«Em dizendo isto, pôs os olhos em Carmelia, camareira de Florenda, com que andava de amores, e com o contentamento de a ver, e confiança do que lhe queria, se foi contra Floriano ao maior correr de seu cavallo; mas como amor ás vezes pode pouco com quem o não conhece, inda que este cavalleiro em seu nome dava aquelle encontro, nein fez mais damno em Floriano que rachar a lança em alguns pedaços, e elle veio ao chão tão descontente do fim da justa, como estava confiado no principio della.» Idem, *Ibidem*, cap. 67.—«Tão leve fazeis esta aventura, disse o cavalleiro, que já vos não queixaes senão do tempo, que é pouco; pois olhai por vós, que deste encontro farei que vos sobreje mais dias pera estardes preso na conversação d'outros nescios, como vós, que vos pôde fallecer pera vencerdes o costume do castello.» Idem, *Ibidem*, cap. 69.—«E neste mesmo anno estando o Principe em Estremoz lhe veio noua, como hum Capitão Castelhano, que se chamava Galindo, tomara ha villa Douguella. E tanto que o soube ha foi cercar com os que pode ajuntar, e antes de ha combater lha derão os Castelhanos por concerto. E neste cerco João da Sylva, que era camareiro mor do Principe, e então Capitão de sua gente, se topou de noyte com o Galindo Capitão dos Castelhanos, e vindo ambos diante de toda a gente, sem se conhecerem, se encontraram tão fortemente, que daquelle só encontro morrerão ambos, sem outra alguma pessoa dambas as batalhas morrer, senão só elles Capitães.» Garcia de Resende. *Chronica de D. João II.*

—Figuradamente:—«Se cortamos nossos desejos maos, comprir-nos-ha Deos os bós; e habilitar-nos-ha tanto, que furtaremos o corpo a todos os golpes e encontros da fortuna.» D. Joanna da Gama, *Ditos da Freira*, pag. 19 (edição de 1872).

—*Sair ao encontro a alguém*; ir encontrar alguém, sair-lhe á frente, cara a cara; resistir, oppôr-se.—«Em fim juntos aquelles Reys com o Bador, que tambem solicitou por cartas alguns Senhores

de Cabaya pera serem de sua parte, foi contra o irmão, e entrou conquistando aquelle Reyno, e sahindo-lhe o irmão ao encontro em huma batalha campal, foi morto, e desbaratado, e o Bador se apodou daquelle Reyno.» Diogo de Couto, *Decada 4*, liv. 1, cap. 7.

—Figuradamente:—«A muytos comete a yra, mas os discretos saem-lhe ao encontro com a resam que a'amansa, e lhe faz tomar pensamentos contrayros, e com calar-se dam paz a si e aos outros.» D. Joanna da Gama, *Ditos da Freira*, pag. 32 (ediç. de 1872).

—*Vir ao encontro de alguém*, sair-lhe á frente; sair a enconral-o.—«Em companhia do qual ião James Teixeira, Nuno Vaz de Castel-branco, Pedralvarez do Cartuxo, e outro Pedralvarez moço da camara d'elRey, que fora paje do conde de Abrantes: ao encontro dos quaes veyo o Xequé, que os recebeo com obra de quarenta Mouros cõ grande animo indose defendendo e offendendo como valentes homens.» Barros, *Decada 2*, liv. 1, cap. 3.

—*Errar encontro*, dizia-se do justador quando não encontrava com a lança aquelle, contra quem corria.

—*Pôr-se ao encontro do inimigo*; resistir-lhe, oppôr-se-lhe com armas.

—*Ter o encontro*, resistir ao ataque.

—*Ter encontro com mulher*, ter copula com ella.

—Objeção, impugnação, contradicção, dissensão.

—Obstaculo contrario, opposição, estorvo.

—Contrariedade.

—*Encontro de dividas*, desconto, compensação de umas com outras.

—*Termo de jogo*. Diz-se de duas cartas semelhantes.

—*Encontros*, espadoas, hombros.

ENCOPAR, *v. a.* (De en, e copar). Fazer pando, enfunar.

ENCOQUINHADO, *adj.* Termo popular. Encantado, mettido na cosinha.

ENCORAJAR, *v. a.* (De en, e coragem). Animar, esforçar, alentar, dar animo, metter brios, etc.

ENCORDIO, *s. m.* Bubão gallico, mula, tumor duro.

‡ **ENCORDOADO**, *part. pass.* de Encordoar.—«Outro que se preza d'uns encrespados bem feitos, e, por não estar á cortezia de canequi, manda engomar o mantéo e compól-o de canudos, por que ao outro dia hade fallar á dama, e lhe releva ir bem encordoado de novo.» Fernão Soropita, *Poesias e Prosas Ineditas*, pag. 120.

ENCORDOAR, *v. a.* (De en, e corda). Pôr cordas n'um instrumento musico.

—Pôr corda no arco.

—Endurecer, entesar como fazem alguns tumores.

—Termo de Moeda. Pôr cordão na

moeda, rodeal-a com a cercadura na orla, chamada serrilha, para evitar o cerceio.

—*V. n.* Dar com a lança na corda, e não enfiar a argolinha.

—Figurada e popularmente: Ficar desconfiado; amuar.

ENCORNELHADO, *adj.* (De en, e corno). Escornado, aviltado, deshonorado.

ENCOROÇADO, *part. pass.* de Encoroçar.

Cor. Esteis muito aramá,

Senhora Brizida Vaz.

Briz. Ja siquer estou em paz,

Que não me deixaveis lá.

Cada hora encoroçada,

Justiça que manda fazer.

GIL VICENTE, AUTO DA BARGA DO INFERNO.

—*Beneficio encoroçado*; o que é servido pelo apresentado, comendo abusivamente a renda o apresentante.

—*Abbadia encoroçada*, cujo abbade usa de baculo, com jurisdicção quasi episcopal.

ENCOROÇAR. Vid. Encarochar.

ENCOROCHAR. Vid. Encarochar.

ENCORONHADO, *adj.* Cavallo encoronhado, diz-se quando o cavallo é defeituoso na corôa do casco.

ENCORPADO, *part. pass.* de Encorpar.

ENCORPADURA. Vid. Encorpamento.

ENCORPAMENTO, *s. m.* Corpo, corpulencia.—Caído em desuso.

ENCORPAR, *v. a.* (De en, e corpo). Dar mais corpo, grossura.

—*V. n.* Deitar corpo; crescer, engrossar.

ENCORPORAR. Vid. Incorporar.—«A qual Ley assy feita pelo dito Ifante, Mandamos que se guarde em quanto Nossa merce for, assy como por elle em Nosso Nome foi hordenado. E porque poderá acontecer, que depois que com a graça de Deos viermos a tal lidade, que bem possamos aver o Regimento de Nossos Regnos, acordemos por Nosso Serviço de confirmar a dita Hordenaçom feita per o dito Rey Nosso Avoo, mandamola encorporar em esta nova reformaçom das Hordenações por tal, que a todo o tempo se possa veer, e aver sem outra defeculdade, da qual o theor he este, que se adiante segue.» Ord. Affons., liv. 1, 31, § 3.

ENCORPORAMENTO, *s. m.* (Do thema encorpora, de encorporar, com o suffixo «mento»). Termo de Pharmacia. Mistura de varios ingredientes em um composto.

ENCORR... As palavras que começam por Encorr..., busquem-se com Incorr...

ENCORREADURA, *s. f.* (De en, e corréa).—A encorreadura das esporas; o armado d'ellas.

ENCORREAR, ou **ENCORREIAR**, *v. a.* (De en, e corréa). Prender com corréa.

—Encorrear bois.

—*V. n.* Contrahir-se, e enrugar-se, como o couro ao fogo.

—Figuradamente: Não se fazer tenro;

tornar duro como corréas.—*A carne encorreou.*

—*V. refl. A abobora encorreou-se.*

ENCORRILHAR, *v. a.* (De *en*, e *corrilho*). Metter em corrilho.

—*V. refl. Encorrihar-se*, ajuntar-se em corrilhos.

ENCORTELHAR, *v. a.* (De *en*, e *cortelho*). Encurrallar o gado, mettel-o na córte, no cortelho.

ENCORTIÇADO, *part. pass.* de *Encortiçar*.

ENCORTIÇAR, *v. a.* (De *en*, e *cortiço*). Metter em cortiço.

—Revestir de cortiça, ou casca de arvore.—*Encortiçar o chão.*

—Fazer duro, secco, aspero e poroso, como a cortiça.

—*V. n.* Crear casca ou cortiça.

—*V. refl. Encortiçar-se*, crear cortiça, fazer-se como cortiça.

ENCOSAMENTOS, *s. m. pl.* Peças que atravessam os braços, e posturas do navio, para as fortificar.

ENCOSCORAR, *v. a.* (De *en*, e *coscorão*). Fazer enerespar como os coscorões.—*Encoscorar o cabelo.*

—*Encoscorar-se, v. refl.* Enerespar-se como os coscorões, dar volta e crespo.

ENCOSPAS, *s. f. pl.* Termo de Sapateiro. Peças em fórma de sapato, ou botas, que servem para as alargar, mettendo-as dentro á força.

—*Loc. figurada:—Metter nas encospas; fazer calar.*

—*Metter-se nas encospas*, calar-se.

ENCOSTA, *s. f.* (De *en*, e *costa*). Terreno em declive de um monte.—«Seis mezes depois delles partidos cahio tão perigosamente enfermo M. de Senneterre, que a sua convalescença foi quasi como uma brauda encosta por onde foi descendo á sepultura, e que dous annos continnos me entregou ao cruel supplicio de cada dia imaginar que esse era o ultimo da sua vida.» Francisco Manoel do Nascimento, *Successos de madame de Senneterre.*

Os dous, de Christo muito dignos servos,

Depois, de Christamente saudar-se;

Tomão, do monte, em seu passeio, a encosta,

Da antiga sapiencia practicando.

IDEM, OS MARTYRES, liv. 4.

Por baixo de copados arvoredos

Vai com trabalho abrindo incerta estrada,

Arrojos d'hum volcão soltos penedos,

Tornão mais agra a encosta alcantilada:

Galga-lhe acima em fim: altos segredos,

Scena co'o véo dos seculos tapada!

Á vista s'offerece uma figura

De fortes membros, válida estatura.

JOSÉ AGOSTINHO DE MACEO, O ORIENTE,
cant. 3, est. 53.

—«As pesadas portas da casa capitular rangem nos gouzos cerrando-se, e o correr dos ferrolhos interiores reboa ao longe pelos corredores monasticos. Ao mesmo tempo a ponte levadiça cai sobre o

fosso que rodeia as muralhas do vasto edificio; um cavalleiro se arroja sósinho ao meio dos esquadros do Islam, que já subiram a encosta, e pede para falar com o conde de Septum em nome de Atanagildo.» Alexandre Herculano, *Eurico*, cap. 12.—«Viu o desalento pintado nos semblantes dos mais valorosos, e a ultima esperanza varreu-se-lhe da alma. Todavia, esperou com rosto seguro a chegada dos cavalleiros que subiam a encosta.» Idem, *Ibidem*.—«Era ao anoitecer de um dia de novembro. Por entre o nevoeiro cerrado que, alevantando-se do valle vizinho, trepava pela encosta, deixando apenas livres as negras agulhas dos cerros, lá no viso da montanha, divisavam-se a custo as ameias e muralhas á luz baça do crepusculo, refrangida em céu pardo e humido.» Idem, *Ibidem*.—«O mosteiro da Virgem Dolorosa estava situado n'uma encosta, no topo da extrema ramificação oriental das que a dilatada cordilheira dos Nervasios estende para o lado dos Campos-gothicos.» Idem, *Ibidem*.—«Durante muitas horas, no meio do denso nevoeiro acamado sobre as encostas, pelas sendas tortuosas das montanhas, os cavalleiros que seguiam o duque de Cantabria não ousaram quebrar-lhe o doloroso silencio: Apenas, pela calada da noite negra e fria, soava lá ao longe o ruido do Sallia, de cujas margens por vezes se approximavam.» Idem, *Ibidem*, cap. 13.

ENCOSTADO, *part. pass.* de *Encostar*.—«Traz elle Luymão de Borgonha, que da mesma maneira do primeiro encontro veio ao chão. Belcar, que ainda n'aquelle tempo desejava experimentar sua pessoa ante as outras dos mais mancebos, abaixou a lança, pondo as pernas ao cavallo; porém o da ponte, que no meio della o recebeu, o encontrou tão duramente, que elle e o cavallo vieram ao chão: e tomando uma lança das muitas, que estavam encostadas ao castello, remetteu a D. Rosuel, que lhe dizia que se guardasse.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 49.

Por meio d'estes horridos perigos,
D'estes trabalhos graves e temores,
Alcançam os que são de fama amigos,
As honras immortaes e graus maiores:
Não encostados sempre nos antigos
Troncos nobres de seus antecessores,
Não nos leitos dourados entre os finos
Animaes de Moscovia zebellinos.

CAM., LUS., cant. 6, est. 95.

—«Dalli se descerão ao muro, e forão até a casa do Apóstolo Santiago, que estava encostada ao mesmo baluarte, onde os nossos acodirão metendo-se nos altos da casa, e assim lieou o baluarte, e a casa ametade dos Mouros, e a outra dos Portuguezes entre quem se travou huma muito aspera batalha que durou todo o dia.» Diogo de Couto, *Decada 6*, liv. 3,

cap. 2.—«Quiz dar um passeio, e a pouco passos por uma ladeira curta me considerei morto, por me faltar a respiração, de sorte que encostado a uma arvore, fiz alguns actos de contricção até que passou aquelle aperto e ataque novo, que o cirurgião Manuel da Silva, assistente e companheiro de viagem, attribuiu ao uso da farinha, por conter muita gomma e não estar eu acostumado áquelle genero de sustento, que serviu em lugar de pessimo pão que coseram na villa de Ourem.» Bispo do Grão Pará, *Memorias*, pag. 189.—«A' traquinada acodem os visinhos de cima e os parentes do pai da senhora, tomam-no com o furto na mão, e não teem outro valhaecouto, se não dizer que buscava alli um homem da India. Em remate da obra, quando vem a erguer-se, acha um pé desnocado, e vai para casa encostado a um negro que achou d'um seu amigo. É desastre de onze milhas de comprido; porque além das perdas e damnos que recebe em sua pessoa, rapalhe a boa da trovoadá todo o segredo do negocio e não torna a levantar sobrado d'ahi a cinco annos.» Fernão Soropita, *Poesias e Prosas Ineditas*, pag. 126.—«E pouco desviados do caminho virão que sobre huns penedos á sombra de humas altas amendoeiras cantavão duas pastoras de arrazoado parecer ao som de hum frauta, que hum velho tangia, o qual a tocava com muita graça; e dous pastores com as mãos na face encostados sobre a do penedo as ouvião.» Franc. Rodr. Lobo, *Primaveras*.—«Essa (disse a pastora) he tal, que nem quero que a suspeita do lugar me tire de ouvir: e para que essa razão te não escuze, saiamos ao prado, que o publico nos dará mais liberdade. Logo Lereuo tomando o çurrão, que nos ramos tinha pendurado, se sahio de entre elles; e pondo-o sobre hum penedo, que no valle estava, encostado a elle, e a pastora ao seu cajado, lhe pediu ella que lhe dissesse o seu nome, a terra donde era, e o que naquella buscava.» Idem, *Ibidem*.

Minha inimiga bella,

Gloria da minha dor, e a causa della,

Em cuja mão Amor depositado

Tem a minha Fortuna, e o meu cuidado

Tu honras estes bosques, e estas praias,

Ora encostada á sombra de altas faias,

Ora pizando, quando aqui passêas,

Com branco pé as humidas arêas.

J. X. DE MATTOS, RIMAS, pag. 252 (3.ª edic.)

—«Acaso por tal motivo, ainda depois se me affigurava pura, innocente, sancta, como quando de sob as palmeiras virginaes deixava cahir sobre mim olhar inenarravel; como quando, vendo-a passar ao pôr do sol na orla da devesa que rodeiava os paços de Mem Viegas ou, a noite, encostada no baleão a contemplar a lua reflectida no lago, me vinham a mente suspeitas de que ella fosse um anjo trans-

viado do céo, e, ajoelhando sem ser visto atraz da balsa fechada ou da arvore corpulenta, a adorava de longe em delicioso extasi.» Alexandre Herculano, *Monge de Cister*, cap. 28.

ENCOSTALADO, *part. pass.* de Encostalar.

ENCOSTALAR, *v. a.* (De en, e costal). Reduzir a costaes; enfardelar em costaes.

ENCOSTAMENTO, *s. m.* (Do thema encosta, de encostar, com o suffixo «mento»). Acção de encostar; encosto.

ENCOSTAR, *v. a.* (De en, e costa). Juntar, aproximar, arrumar uma cousa a outra; apoiar.

Qual Pastor, que do sono accommettido,
No chão os lassos membros encostando,
Da noite as tristes horas vai passando
Dos seus mansos cordeiros esquecido.

J. X. DE MATTOS, RIMAS, pag. 66 (3.ª edic.)

—Figuradamente: Encostar o bastão, a vara; renunciar a um cargo.

—Encostar a informação á vontade do informado, accommodar, afeiçãoar.

—Encostar-se, *v. refl.* Arrimar-se; apoiar-se.—Encostar-se a uma parede.—«O da fortuna transportado de o ouvir se encostou á porta, e não quiz entrar dentro pelo não estorvar, que via que o outro de namorado ou descontente se enlevava tanto no gosto do que fazia, ou na lembrança de seu cuidado, que a vezes se cahia sobre o cravo, e acodia com palavras conformes a sua vida, e em louvor de quem lha assim fazia passar.» Francisco de Moraes, *Palmeirim de Inglaterra*, cap. 18.

Apartavá-se Nise de Montano,
Em cuja alma, partindo-se, ficava;
Que o pastor na memoria a debuxava,
Por poder sustentar-se deste engano,
Por huma praia do Indico Oceano
Sobre o curvo cajado se encostava,
E os olhos per as águas alongava,
Que pouco se doião de seu dano.

CAM., SONETOS, n.º 53.

—«Juneto ao pilar a que se encostara, com os braços cruzados debaixo do escapulario e a cabeça pendida sobre o peito, o monge de Cistér nenhuma attenção parecia dar ao que se passava em volta d'elle e só esperar a justiça que lhe fôra assegurada por sua real senhoria.» Alexandre Herculano, *Monge de Cister*, cap. 27.

—Figuradamente: Busear o amparo, patrocínio.—Encostar-se a alguém.

—Acostar-se, seguir, abraçar-se.—Encostar-se a alguma opinião, doutrina.

ENCOSTES, *s. m. pl.* (De encostar). Termo de Pedreiro. Avançamento; obra que sustenta os arcos d'uma ponte, d'uma abobada.

—Figuradamente: Apoio, protecção; protectores, sustentáculos.

ENCOSTO, *s. m.* (De encostar). As costas d'um banco, etc.

—Cousa a que outra se encosta, arrimo.—*Cama de encosto.*

Dado, que, em Roma fosse Hierócles, tême
O ansiado Páe violenta acção desse impio.
Tême infortunio á filha tam presada,
Quando ella, co'a Ama entrou, o afflicto Vêlho
De encosto ao negro lar, sentado em terra,
Envolvidas, no manto, as cans, e a fronte
Com pranto amargo humedecia as cinzas.

FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 1.

—Figuradamente: Amparo, arrimo, apoio, auxilio.

ENCOSTRADO, *adj.* (De en, e costra). Coberto de costras, encrustado.

ENCOUCHADO, *part. pass.* de Encouchar.

ENCOUCHAR, *v. a.* Abater, deprimir.—Curvar.

—Encouchar-se, *v. refl.* Pôr-se de cochar.

—Fazer-se curvo.

ENCOURAÇADO, *part. pass.* de Encouraaçar.

ENCOURAÇAR, ou **ENCOIRAÇAR**, *v. a.* (De en, e couraaça). Armar, vestir de couraaça.

—Encouraaçar-se, *v. refl.* Armar-se de couraaça.

ENCOURADO, *part. pass.* de Encourar.

—«Aos quaes dom Duarte sahio por baixo da serra, e dom loam de huma ribeira onde se lançara, os quaes seguindo tras elles pelo outeiro arriba chegarão a som de trombetas a aldea, posto que os Mouros antes de os commeterem, zombando da nossa gente os chamavam como por desprezo dizendolhes que subissem pera riba que la achariam quem lhes respondesse, do que anojados, bradando, arriba, arriba os leuaram ate aldea, fazendo-os sabir pela outra banda, e assi foi ganhada e tomado o despojo que poderam leuar, e lhe poseram o fogo, e a todalas outras que ha dalli ate o rosto de Benanifa, por cima da serra da outra banda de Tanger e assi a outras contra Benamaçar, e lhe queimaram duas mui fermosas mesquitas, e as casas de çalabem çala capitam que fora de Septa, quando a el Rei dom loão primeiro tomou, que tinham as portas encouradas, e ferradas de grossos cravos de ferro, de maneira que destroiram quasi toda a serra do Farrou, sem nenhum dos caualleiros que nella moram, em que ha muitos, e bons ousar de sair a nossa gente, trabalhando cada hum de se salvar o miltor que pode pelo que não captiuaram mais de xv e mataraõ dez. Fez esta entrada tanto espanto per toda a terra, e foram disso taes nouas a el Rei de Fez que com toda a gente de sua ceuadeira, e outra se veo peraquellas partes, receoso que passassem os Christãos alem da serra do Farrono, ao qual dom loão coutinho lançou huma cilada, sendo ja da outra banda da serra contra Arzilla, mas

o negocio lhe succedeo ao contrario do que cuidava, porque se não encontrou com el Rei nem com nenhuma da sua gente.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 3, cap. 75.

ENCOURAR, ou **ENCOIRAR**, *v. a.* (De en, e couro). Guarnecer, cobrir de couro.

—*V. n.* ou Encourar-se, *v. refl.* Cicatrizar-se, cobrir-se de pelle, fallando de feridas.

ENCOUTADO, *part. pass.* de Encoutar.

ENCOUTAR, *v. a.* (De en, e coutar). Apprehender a cousa defesa por lei.—Encoutar armas, etc.

—Requerer o encouto quando alguém é achado em contravenção de lei.

ENCOUTEIRO, *s. m. ant.* (De encouto, com o suffixo «eiro»). O que cobrava ou requeria os encoutos.

ENCOUTO, ou **ENCOITO**, *s. m.* (De en, e couto). Multa, ou pena pecuniaria, que se impunha antigamente aos que possuíam cousas, cujo uso era defeso por lei, como armas, mulas, etc.; ou que infringiam os privilegios dos coutos e coutadas.

ENCOVADO, *part. pass.* de Encovar.

—«Eurico tinha as faces encovadas, o rosto pallido e transtornado, e havia em todo o seu gesto uma tão singular expressão de tranquillidade que fazia terror. Enquanto os christãos defendiam a entrada elle esteve quedo, como indifferente ao combate.» Alexandre Herculano, *O Eurico*, cap. 19.

—Olhos encovados, sumidos debaixo das sobrancelhas, afundidos.

ENCOVAR, *v. a.* (De en, e cova). Enterrar, metter em cova.

—Figuradamente: Esconder, occultar.—Encovar os talentos.

—Os cães encovam a caça, obrigam-na a fugir para os seus covis.

—Loc. Figurada e familiarmente: Encovar alguém, convencer alguém, obrigal-o a calar-se.

—Encovar-se, *v. refl.* Estar encovado.—Os olhos encovam-se.

—Esconder-se, occultar-se, fugir do mundo e viver retirado.

ENCRATITA, *s. m.* (Do grego *enkratês*). Nome de nma seita christã, fundada por Tatiano no seculo xvi, em que se sustentava que Adão se não havia salvado, e que consideravam o casamento como um estado de corrupção e de deboche.

ENGRAVA, *s. f.* (De encravar). Acção de encravar as bestas.

—Erro que commettem encravando-as.

ENGRAVAÇÃO, *s. f.* (Do thema encrava, de encravar, com o suffixo «ação»). Acção de encravar; cravação.

—Encravadura.

—Engano, logro, laço que alguém arma a outrem.

—O estado, ou situação do predio entremettido nos predios de outros donos.

ENCRAVADO, *part. pass.* de Encravar.

Sobre o alto do Golgota *enravado*,
Na Sacrosancta Cruz se mostra ao Mundo;
Eis que no Céo se observa desdobrado,
D'hum repentino eclipse o véo profundo:
Talvez fugisse o Sol, como espantado,
O mar sem vento brame furibundo;
Os rochedos duríssimos estão;
Da Terra os pólos tremulos se abalão.

JOSÉ AGOSTINHO DE MACEDO, O ORIENTE,
cant. 10, est. 31.

— *Terras, predios engravados*, terras, predios menores que ficam dentro de outros maiores e de outros dous e senhores.

ENCRAVADURA, *s. f.* (Do thema *enrava*, de *enravar*, com o suffixo «dura»). Cravo, ou hastilha mettida no casco da cavalgada.

— *Cravação*.

ENCRAVAMENTO, *s. m.* (Do thema *enrava*, de *enravar*, com o suffixo «mento»). O acto, ou estado de enravar, ou estar engravado.

— *Figuradamente*: Engravamento de predios; *vid.* Engravado.

ENCRAVAR, *v. a.* (De *en*, e *cravar*). Cravar, fixar, pregar com pregos, ou cravos, etc. — «No meyo da qual (confusão) vsarão os imigos de huma industria que tinham ordenada, e era com maes de cento e vinte tantas terradas, que são barcos de remo ligeiros (os quaes estão encubertos com as naos) quando veyo ao termo que tinham assentado, que era na escuridão da fumaça, sahio hum cardume delles com o remo tesou, e grita que sobreleuava a artilheria, e vierão demandar as nossas naos per huma parte, lançandolhe dentro huma chuua de frechas perdidas, muitas das quaes encruarão os nossos.» Barros, *Decadas*, 2, liv. 2, cap. 3.

Do grande Mascarenhas o semblante
Vem respirando sanguinosa guerra;
E quando erguer a espada fulminante,
Malaca a frente inclinará na terra:
Voando pelo pélagos espumante,
Bintão com duro assédio opprime, e cerra:
Assaltos amiuda, e não descança,
Té que na porta *enrave* a ferrea lança.

JOSÉ AGOSTINHO DE MACEDO, O ORIENTE,
cant. 12, est. 76.

— *Offender com cravo o pé da besta*, quando a ferram.

— *Figuradamente*: Enganar, lograr.

— *Dar a entender uma cousa por outra*.

— *Metter prego no ouvido do canhão*, para que não possa servir. — *Enravar a artilheria*.

— *Culpar accusando*.

— *Enravar os olhos em algum objecto*, pregal-os, fixal-os n'esse objecto.

— *Enravar-se*, *v. refl.* Ferir-se com as proprias armas.

— *Figuradamente*: Condemnar-se a si proprio, ficar convencido, e refutado com as suas razões, respostas, etc.

— *Enravar-se no lodo*, atolar-se muito.

ENGRAVO, *s. m.* (De *enrava*). Ferida

que se faz quando se enrava a besta. **ENCRECER**, ou **ENCRESCER**, *v. a. ant.* (De *en*, e *crescer*). Crescer, exaltar, exagerar, levantar.

ENCREO, *adj. ant.* Incredulo.

ENCRESCIMENTO, *s. m.* (De *en*, e *crescimento*). Acrecimento, augmento. — *Encrecimento de despezas*.

ENCRESPADO, *part. pass.* de *Encrestar*.

As Dórcadas passámos, povoadas
Das irmãs, que outro tempo ali viviam,
Que de vista total sendo privadas,
Todas tres d'um só olho se serviam.
Tu só, tu, cujas tranças *encrespadas*
Neptuno lá nas aguas accendiam,
Tornado já de todas a mais feia,
De viboras encheu a ardente areia.

CAM., LUS., cant. 5, est. 11.

O Zefiro suave parecia
Ondear com brandura as flôres bellas,
E quando brandamente as dividia
La em si transformando o cheiro dellas;
As *encrespadas* aguas que movia
Com delectoso som quebravao nellas,
Tudo se conformava, e tudo era
Hum sigilo da Mac, que o fizera.

ROLIM DE MOURA, NOVISSIMOS DO HOMEM,
cant. 1, est. 30.

ENCRESPADOR, *s. m.* (Do thema *encresta*, de *encrestar*, com o suffixo «dôr»). Ferro de encrestar o cabelo, etc.

ENCRESPADURA, *s. m.* *Vid.* Encrepamento.

ENCRESPAMENTO, *s. m.* (Do thema *encresta*, de *encrestar*, com o suffixo «mento»). O acto de encrestar, ou encrestar-se; estado do que esta encrepado.

ENCRESPAR, *v. a.* (De *en*, e *crestar*). Anellar, riçar o cabelo, etc., fazer crestar.

— *Fazer rugas, enrugar*. — *Encrestar o vestido com pregas*.

— *Alterar, agitar, levantar*. — *Encrestavava o Tejo as aguas*. — «A aragem do norte encrestavava suavemente a superficie das aguas; as ondas vinham espriar-se preguiçosas no areial da bahia.» Alexandre Hereulano, Eurico, cap. 6.

Duro ferro arrancado ao fundo algoso
Da cortadora prôa está pendente;
Eis se começa d'*encrestar* o mudo
Tejo, co'o sópro do purpureo Oriente:
Fatal momento! Ouvio-se hum mavioso
Grito, que enfreu ao rio a azul corrente;
Em quanto o Povo permanece absorto,
Arfo as Náos, e se retira o Porto.

J. A. DE MACEDO, ORIENTE, cant. 2, est. 61.

Já da remota plaga d'Occidente
Soprava o fresco vento, que *encrespando*
A superficie azul do mar luzente
Sacode o panno soegado, e brando:
Ao signal conhecido a Lus. gente
O vai das lizas vergas desfaldando,
Co'o ferreo peso o cabrestante geme,
Dirige experto o Guzarate o leme.

IDEM, IBIDEM, cant. 8, est. 56.

— *Fazer aspero, escabroso, com pon-*

tas, crespo. — *As conchas e seixos encrestam a superficie*.

— *Encrestar o tigre o lombo*, ouriçar.

— *Encrestar o nariz*, erguel-o e arruçal-o, em signal de desapprovação e censura.

— *Os cavallos e jumentos encrestam o beijo superior quando cheiram as bestas em certa parte*.

— *Encrestar-se*, *v. refl.* Fazer rugas, enrugar-se. — *Encrestar-se o vestido com pregas*.

— *Agitar-se, alterar-se, encapellar-se*. — *Encrestar-se o mar*.

— *Indignar-se, irritar-se*.

— *Encrestar-se a ave*, abrir as penas, ouriçal-as.

— *Encrestar-se o animal feroz*, ouriçar-se.

— *Dar mostras de esquivaça, e desamor ou desdem*; fazer-se difficil a mulher.

— *Encrestar-se com alguém*, dar mostras de querer brigar; resistir.

ENCRISTADO, *part. pass.* de *Encristar-se*.

— *Ornado de cristas ou sedas de cavallo*. — *Cupacete encristado*.

ENCRISTAR-SE, *v. refl.* (De *en*, e *crista*). Levantar a crista.

ENCRUADO, *part. pass.* de *Encruar*.

ENCRUAMENTO, *s. m.* (Do thema *encrua*, de *encruar*, com o suffixo «mento»). O acto de encruar, ou encruar-se, o estado da cousa encruada; erueza.

ENCRUAR, *v. a.* (De *en*, e *crú*). Tornar a fazer crú, e enrijar o que estava quasi cozido. — *A agua fria fez encruar este quizado*.

— *Figuradamente*: Endurecer, callejar.

— *Fazer, tornar cruel*.

— *Exasperar, irritar, indignar*.

— *Transtornar a boa disposição de alguém para fazer acção boa*.

— *Augmentar, exacerbar*. — «Offende as partes nervosas, etc., e muyto mais as inflammaçens interiores, encruandoas.» Luz da Medicina, pag. 16.

— *Encruar-se*, *v. refl.* Tornar a fazer crú o que estava quasi cozido.

— *Encruar-se*, *v. refl.* fazer-se mais cruel, encarniçar-se.

— *Encruar-se o odio*; exacerbar-se.

— *Encruar-se o tyranno*; tornar-se mais cruel.

— *Termo de Medicina*. Tornar ao estado antigo a doença ou mal que ia sarando, ou diminuindo; encruar-se. — *Encruar-se a tosse*. — «Mas como se encrua com os remedios o mau humor servindo o medico de atormentar, nam de curar: assi nam acudiram estes, nem acordaram a vara da divina ira, ontem desatinados, oje emperrados.» Lucena, Vida de S. Francisco Xavier, liv. 4, c. 2.

— *V. n.* *Vid.* Encruar-se, *v. refl.*

ENCRUDELECER-SE, *v. refl. ant.* Enfurecer-se, agitar-se.

ENCRUDELECIDO, *part. pass.* de Encrudelecer-se.

ENCRUECER, *v. a.* (De en, e crú). Tornar crua alguma cousa.

— Figuramente: Irritar, exasperar.

— Encruecer-se, *v. refl.* Encruar-se.

— Encruecer-se o estomago.

— Figuramente: Tornar-se cruel.

— Fazer-se duro como o que esta crú.

— *V. n.* Encruecer-se, fazer-se crú.

ENCRUELECER, *v. n. e Encruelecer-se, v. refl.* (De en, e cruel). Tornar-se cruel, barbaro.

— Encruelecer-se contra alguém, tratá-lo com crueldade.

— Tornar a avivar-se, e a fazer-se mais cruel.— «E se veyo a encruelecer a guerra de modo.» Monarchia Lusitana, tom 2, pag. 70, em Bluteau.

ENCRUENTAR. Vid. Encruar.

ENCUBR... As palavras que começam por Encubr..., busquem-se com Encobr...

ENCRUST... As palavras que começam por Encrust..., busquem-se com Incrust...

ENCRUZADA, *s. f.* Vid. Encruzilhada.

ENCRUZADO, *part. pass.* de Encruzar.

ENCRUZAMENTO, *s. m.* (Do thema encruza, de encruzar, com o suffixo «men- to»). Acção e effeito de encruzar.

ENCRUZAR, *v. a.* (De en, e cruzar). Atravessar uma cousa com outra em forma de cruz.— Encruzar as pernas.

ENCRUZILHADA, *s. f.* (De encruzilhar). Logar onde dous ou mais caminhos se encruzam.

He huma torta defumada,
Tapadeiro de privada,
Que faz tanta rapazia
Na metade de huma encruzilhada,
Que nos trouxe d'arrancada
A fazer-lhe cortezia.

GIL VICENTE, COMEDIA DE RUBENA.

— «Pois os mantenedores das barbas castelhanas? Achai-os-heis a cada canto com cruzinhas de S. Lazaro; mas o que me vingá d'elles é que se o padre Viriato, em quem nós outros os portuguezes, como em campanario da villa, arvoramos nossas presumpções, ou alguns dos chefes das nossas grandes cazas acertaram de os topar em alguma encruzilhada, e lhes viram alli trazer á vergonha aquellas eunhas de fender linha, sem o sello com que antigamente costumavam correr as nossas mercadorias, não duvido eu nada que lh'as tomaram por perdidas, e lhes dessem por penitencia estar cinco mezes em um paul das lesirias, disputando-se com seiscentos francêlhos que lhes arrazem a barba até os alicerees.» Fernão Soropita, Poesias e Prosas Ineditas, pag. 66.

— *Atfaiata de encruzilhada*; a que faz bom barato de seu serviço, ou prestimo;

e tambem a pessoa que todos occupam, e os serve de graça, e ainda põe alguma cousa de seu.

ENCRUZILHADO, *part. pass.* de Encruzilhar.

— *Mares encruzilhados*; cruzados, bravos.

ENCRUZILHAR. Vid. Encruzar.

— Encruzilhar-se, *v. refl.* Metter-se em alguma encruzilhada, perder-se no caminho.

Quiz-me volver atraz: baldei o intento,
Que entrei em senda falsa, e encrusilhei-me
Num Dédalo, que, nunca fóra surge.

FRANCISCO MAN. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 5.

ENCUBADO, *part. pass.* de Encubar.

1.) **ENCUBAR**, *v. a.* (De en, e cuba). Lançar o vinho nas cubas.

— Occultar.

2.) **ENCUBAR**, *v. a.* Vid. Incubar.

ENCUBERTA. Vid. Encoberta.

ENCULC... As palavras que começam por Enculc..., busquem-se com Inculc...

ENCUMEAR, *v. a.* (De en, e cume). Pôr no cume.

— Situar no alto, cimo, ou cume do monte.

— Encumear-se, *v. refl.* Estar eminente, alto, elevado.

ENCURRALADO, *part. pass.* de Encurrallar.

ENCURRALAR, *v. a.* (De en, e curral). Metter em curral.— Encurrallar o gado, as ovelhas

— Figuramente: Encantoar, fazer recolher em posto, d'onde não ha saída.— «Os Portuguezes tornarão a encurrallar os mouros em Africa.» Jorge Cardoso, Agiol. Lusitano, tom. 1, pag. 25.

— Encurrallar-se *v. refl.* Metter-se dentro.— Encurrallou-se no castello.

ENCURTADO, *part. pass.* de Encurtar.

— «O nevoeiro, mergulhando-se nestes, branqueiava-lhes os seios e revelava a sua existencia, deixando entre uns e outros como uma fita tortuosa e escura, que ia morrer mui perto no breve horizonte, encurtado pela cerração e pelas trevas.» Alexandre Herculano, Eurico, cap. 13.

ENCURTADOR, *s. m.* (Do thema encurta, de encurtar, com o suffixo «dôr»). O que encurta.

ENCURTAMENTO, *s. m.* (Do thema encurta, de encurtar, com o suffixo «men- to»). Acção de encurtar com algum instrumento.

— Diminuição.

ENCURTAR, *v. a.* (De en, e curto). Fazer curto, diminuindo a extensão, o longor.— Encurtar a jornada.

— Abreviar.— Encurtar o tempo.

Algun repouso emfim, com que podesse
Refocilar a lassa humanidade
Dos navegantes seus, como interesse
Do trabalho, que encurta a breve idade.

Parece-lhe ração que conta dêsse
A seu fillo, por cuja potestade
Os deoses faz descer ao vil terreno,
E os humanos subir ao céo sereno.

CAM., LUS., cant. 9, est. 20.

— Diminuir.— Encurtar a gloria.

E. posto que faltei quando convinha,
Vossa misericordia é tão immensa
Que não pôde encurtal-a a falta minha.

FERNÃO RODRIGUES LOBO SOROPITA, POESIAS E PROSAS INEDITAS, pag. 152.

— Encurtar as palavras, abrevial-as.

— Encurtar o juizo, enfraquecel-o.

— Encurtar a mão, portar-se com fraqueza.

— Encurtar-se, *v. refl.* Fazer-se curto.

— Diminuir-se.— «Os fugitivos sentem já o choutar dos cavallos e o respirar alto dos inimigos; mas esse espaço não se encurta. Ah! parece estar de permeio o braço da Providencia, que quer salvar os defensores da cruz.» Alexandre Herculano, Eurico, pag. 233.

— Abreviar-se.

Oh como se me alonga de anno em anno
A peregrinação cansada minha!
Como se encurta, e como ao fim caminha
Este meu breve e vão discurso humano!

CAM., SONETOS, n.º 48.

— Encurtar-se o touro; encolher o corpo, abaixando a cabeça.

ENCURVADO, *part. pass.* de Encurvar.

Em quanto o mar, e as Nãos contempla attento
O mixto Pavo atonito, onleado,
E os triumphes Peidoens sacode o vento,
Na prôa o duro ferro a pique alçado:
D'entre tão numerozo ajuntamento
Sob o peso dos annos encurvado
Ergue a voz hum varão, qual viva chamma,
E assim com pasmo universal exclama.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant 2, est. 13.

Este vem coroar os começados
Empenhos de seus Pais, e os procellosos
Mares manda cortar nos encurvados
Lenhos, que vês soberbos, e alterosos:
Trago comigo Heróes, que huns novos Fados
Vem conduzindo aos Reinos poderosos,
Onde desponta a Aurora, e o Sol envia
Primeiro raio luminoso ao dia.

IDEM, IBIDEM, cant. 8, est. 40.

Atraz se lão de volver as estridentes
Settas, que rompem d'arcos encurvados;
Os corpos de inimigos combatentes
Das proprias settas se acharão varados:
As duras costas voltarão trementes,
Do Luso á vista, os Arabes armados;
Vereis no Ceo gravada a Cruz triunfante,
Que firme torne o Imperio vacillante.

IDEM, IBIDEM, cant. 12, est. 91.

— «Opprimia-lhe o peito um joelho do monge, cujas mãos encurvadas e birtas lhe cingiam a garganta como aro de ferro.» Alexandre Herculano, Monge de Cister, cap. 28.

ENCURVADURA, *s. f.* (De encurvar). Acção de encurvar.

— A parte por onde alguma cousa está curva.

ENCURVAMENTO, *s. m.* (Do thema

encurva, de encurvar, com o suffixo «mento»). Curvatura, arqueamento.

ENCURVAR, *v. a.* (De en, e curvar). Dobrar, fazer curvas, curvar.

*Encurvando o joelho o invicto Gama
Para os Ceos humilhado as mãos leyanta;
Oh! Creador do Mundo, o nauta exclama,
Sejais bemdito em maravilha tanta!
Vossa dextra immortal mil bens derrama,
Ella vence o perigo, o mal supplanta,
Vós o mostrais, he vossa est'ardua empreza.
Entre as Naçoens só dada á Portugueza.*

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 8, est. 74.

— Emborcar.—**Encurvar um vaso.**

— Sellar, dobrar.—**Encurvou a cumieira.**

— **Encurvar a fouce;** dar-lhe a feição curva.

— **Figuradamente:** Humilhar, abater.

— **Encurvar-se, v. refl.** Inclinarse, vergar, dobrar.—**Encurvar-se a arvore.**— «Os dedos encurvavam-se-lhe á raiz do cabello, como se fizesse violento esforço para esconder a testa. Dir-se-hia receiar que os restos inanimados de sua irman podessem ver alguma cousa que ahí estava ou gravada ou escripta.» Alexandre Herculano, Monge de Cister, cap. 28.

— **Fazer cavidades.**—**Encurvam-se as ondas.**

— **Fazer volta concava.**

*Disso; em pópa correndo o mar talhava,
Que he já planície tremula, e lustrosa;
Ao lado esquerdo a terra se encurvava,
N'humã bahia concava, espaçosa;
Repusada guarida ás Nãos mostrava
Contra a furia do mar tumultuosa;
E, sem temor dos ventos inconstantes,
Aqui dão fundo os Lusos navegantes.*

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 8, est. 74.

— «No reconcavo da bahia que se encurva ao oeste do Calpe, Carteia, a filha dos phenicios, mira ao longe as correntes rapidas do estreito que divide a Europa da Africa.» Alexandre Herculano, Eurico, cap. 2.

— *V. n.* Vergar, fazer-se curvo, curvar-se.—**Já encurvou com os annos.**

ENCUGENTAR. Vid. Sujar.

ENCYCLIA, *s. f.* (Do latim *encyclia*). Termo de physica. Circulo que uma pedra forma n'agua ao cair.

ENCYCLICO, *adj.* (De *encyclia*, com o suffixo «ico»). Circular.—*Carta encyclica.*

— **Substantivamente:** *Uma encyclica;* carta dirigida pelo Papa aos seus fiéis, ou ao clero, em que da a conhecer a sua opinião sobre algum ponto de dogma, etc.

ENCYCLOGRAPHIA, *s. f.* (Do grego *enkyklios*, e *graphein*). Conjuncto de tratados sobre todos os conhecimentos humanos.

ENCYCLOPEDIA, *s. f.* (De *encyclia*, e do grego *paideio*). Sciencia universal; encadeamento de todas as sciencias.

— Corpo didactico de todas as artes e sciencias, que se ensinam.

— Livro que as contém, obra que trata d'ellas.

ENCYCLOPEDICO, *adj.* (De *encyclopedia*, com o suffixo «ico»). Pertencente á encyclopedia.

— Que comprehende todas as sciencias.

— **Substantivamente:** *Um encyclopedico;* o que possui todas as sciencias.

ENCYCLOPEDISTA, *s. de 2 gen.* (De *encyclopedia*, com o suffixo «ista»). Autor encyclopedico.

ENDE, *adj. ant.* D'alli, d'aqui, d'isto, d'isso; além de; corresponde ao francez *en*.

*Ca de pran, se m'end'ouvesse a quitar
Nulla cousa, sen morte mia Señor
Quitar-m'end'ia, o mui gran sabor,
Que vos vejo aver de m'alongar.*

TRUVAS E CANTARES, n.º 67.

— «Auia huu seu canpo, e vendeo o, e trouxe ende o preço, e pose-o ante os pees dos Apostolos.» Actos dos Apostolos, cap. 4, § 37, em *Ineditos d'Alcobaça*, tom. 1. — «O decimo oitavo artigo he tal. Item. Que faz Inquiriçoões per todo Regno per seus homens proprios em grande prigoo das Igrejas, tambem das Catadraes como das outras do Regno sobre as possiçoões, e Padroados das Igrejas; e se por tal Inquiriçoõ descunual, e maa, acha que o direito do Padroado d'alguma Igreja, ou d'alguma possissom pertence a elle, faze logo tomar todas as cousas, pero que fossem possuidas dos Senhores, que as traziam de tam grande tempo, que se nom nembra ende algum; e os Reitores faze-os deitar das Igrejas per força, que assy teem, como quer que em tal caso nom deve tal feito andar per Inquiriçoõ, mais per Juizo hordenado dante seu Juiz convinavel.» Ord. Aff., liv. 2, tit. 1, art. 18.—«Respondem os d'aviditos Procuradores, que esse Rey nom ouvio nenhuma dessas cousas, que fossem feitas em seu tempo; e prometem que se elle souber taes cousas, e lhe vierem fazer queixum, fará justiça aos que se ende queixarem: e porem especialmente que se pam, ou outras viandas por guerra, que venha, forem tomadas em os lugares pera aquesto convinhavees, ou que som em no termo dos lugares, em os quaaes customou esto fazer, do que for tomado fará satisfazer, ainda que seja guerra em verdade; e se algumas cousas forem tomadas per razom de guerra fingidiça maliciosamente, nom solamente fará satisfazer do que for tomado, mais penara os que esto fezerem: e que nom deixará fazer serviços como nom devem dos homens de quaaesquer Igrejas de seu Regno, nem dos Moesteiros, ou dos Religiosos, ou dos Clerigos; e se pelos Ricos-homens, ou per outros quaaesquer for feito o contraio,

que fará comprimento de direito, e justiça aos que se ende queixarem.» *Ibidem*. art. 24. — «O vigesimo quarto artigo he tal. Item. Quando os Ricos-homens, ou os outros Cavalheiros recebem Castellos d'ElRey pera teellos, e guardallos por sas soldadas, fazem-lhe menagem, que em toda maneira darom a elle irado, e pagado seus Castellos, e em outra maneira ficarôm ende per treedores.» *Ibidem*. — «O vigesimo artigo he tal. Diz, que se algum Clerigo se queixa do Leigo, que diz que o ferio, e pede corregimento, que o Bispo, ou seus Vigairos devem ende seer seus Juizes.» *Ibidem*, tit. 4, Art. 20. — «O quarto artigo he tal: que alguns compram, e gaauçam os seus herdamentos e Regueengos, e fazem ende honras, e nom dam a mim os meus foros, que ende hei d'aver.» *Ibidem*, tit. 65, § 11. — «Que se fazia muito mal em feito d'algumas molheres, tambem casadas, como viuvãs, como virgens, como outras algumas, que andavam em preito nas Audiencias, e nossa Corte. em tal guisa que levavam ende maa fama por maldade, que faziam com ellas os Ouvidores, Vogados, Procuradores, etc.» *Ibidem*, liv. 5, tit. 15. — *Per ende*, por isso. — «Por ende ouvyo el pelo Spiritu Santo.» Actos dos Apostolos, cap. 2, § 31, em *Ineditos d'Alcobaça*, tom. 1.

ENDEATADO. Vid. Adiantado.

ENDECANDRIA, *s. f.* Termo de botanica. Classe do systema de Linneu que comprehende todas as plantas de 11 estames.

ENDECAGONO. Vid. Hendecagono.

ENDECASYLLABO. Vid. Hendecasyllabo.

ENDECHA, *s. f.* Canção triste, e lamentosa.

— Especie de poesia funebre composta de substancias de quatro versos, cada um de seis a sete syllabas.

ENDECHADOR, *s. m.* (De *endecha*, com o suffixo «dôr»). O que canta endechas.

ENDECHAR, *v. a.* (De *endecha*). Cantar endechas.

— Lamentar em canticos tristes, funeraes.

ENDEFLUXAR-SE, *v. refl.* (De *en*, e *defluxo*). Termopopular. Constipar-se, adoeecer de defluxo.

ENDEIXA. Vid. Endecha.

*Môda, na Lyra o môdo, e de Ezechias
As Endeixas entôa, e as que captivo
Isreél cantou, nos Rios Babiloni s.*

FRANC MAN. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 2.

† **ENDESMIA**, *s. f.* (De *en*, e do grego *demios*). Termo de Medicina. Enfermidade commum aos habitantes de um povo ou a certos climas, e dependente de causas puramente locais, como um pantano exhalando miasmas putridos, excessiva humidade, etc.

ENDESMIA, *adj.* (De *endemia*, com o

suffixo «ico»). Termo de Medicina. Diz-se da enfermidade que se padece em um paiz, e que lhe parece propria.

ENDEMONINHADO, *part. pass.* de Endemoninhar.

ENDEMONINHAR, *v. a.* (De en, e demonio). Fazer entrar o demonio no corpo d'alguem.

— Figuralmente: Irritar.

ENDENTAÇÃO, *s. f.* Acção de unir duas peças denteadas, para ficarem mais seguras.

ENDENTADO, *part. pass.* de Endentar.

ENDENTAR, *v. n.* (De en, e dente). Encaixar uma coisa na outra.

— Unir por meio de dentes.

— Fazer os dentes a uma peça.

ENDENTECEER, *v. n.* Começar a nascer os dentes aos meninos.

— Adag.: «Quando a criança endentece muito cedo terá irmão.»

ENDEOSADAMENTE, *adv.* (De endeosado, com o suffixo «mente»). Divinamente.

ENDEOSADO, *part. pass.* de Endeosar.

ENDEOSAMENTO, *s. m.* (Do thema endeusa, de endeusar, com o suffixo «mento»). O acto de endeosar.

ENDEOSAR, ou **ENDEUSAR**, *v. a.* (De en, e deosa). Deificar, pôr nome aos deuses.

— **Endeosar-se**, *v. refl.* Attribuir-se qualidades divinas; arrogar-se, e exigir honras devidas a Deus.

— Fazer-se como Deus por bondades.

ENDEREÇADO, *part. pass.* de Endereçar.

Anjo. Ora trazei-os aqui,
E esperae naquella estrada,
Que logo a Virgem sagrada
A Hierusalem vai per hi
Ao templo endereçada.

GIL VICENTE, AUTO DA MOFINA MENDES.

ENDEREÇAMENTO, *s. m.* (De endereça, de thema endereçar, com o suffixo «mento»). Acção e effeito de endereçar.

— Direcção, governo.

ENDEREÇAR, *v. a.* Dirigir, encaminhar.

... Phillis ciosa

Guidava no seu Tirso;

Julgando, que sós tinha por ouvintes

Seus Anhos, seu Rafeiro;

Lereno, que a avistára, (a Phillis) coleando-se

Entre os salgueiros, lhe ouve estas palavras,

Que ao muito brando Zephyro a Pastora

Endereçava adréde,

E a seu amante as lêve anciosa pede...

FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, FARULAS DE LAFONTAINE, liv. 1, n.º 23.

— **Endereçar-se**, *v. refl.* Dirigir-se, encaminhar-se.

— Adornar-se, preparar-se, dispôr-se, ordenar-se.

Altercavão os Servos, se a comida,
(Qual dia festival) sob' a Figueira,
Ou já no Parreiral, se endereçasse,
Vão o Amo consultar: este lhe ordena,

Que, na Silla dos Agapes concêrtem
Longa Gedrina meza, e que a bem lustrem;
Que a sponja a purifique te com colmados
Çafates de ásmos Paes abastem, provão.

FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 2.

— *V. refl.* Encaminhar-se em direitura a algum lugar.

Sua guarda fiel, dons cães Lucanios
Lhe antecêdem o passo, que endereça,
Para o sitio, em que o Bispo se agasalha.

FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 4.

ENDEREÇO, *s. m.* Indicação de morada, posta em subscripto, carta de visita, etc.

ENDERENÇADO, *part. pass.* de Enderençar.

ENDERENÇAR. Vid. Endereçar, e Aderençar. — «Enderecey os meus pees na carreya dos teus mandamentos.» Cathecismo, cap. 160, em Ineditos d'Alcobaça, tom. 1.

ENDERMICO, *adj.* (De en, e do grego *derma*, pelle). Termo de Medicina. Diz-se de um methodo que consiste em administrar certos medicamentos, applicando-os sobre a pelle, despojada da epiderme, ou por vesicatorios, ou por outros meios, com o fim de facilitar a abstrução das substancias medicinaes. Este methodo emprega-se quando ha alguma lesão nas vias digestivas, que contra-indique a administração directa dos medicamentos.

ENDEZ, *s. m.* Ovo que se colloca no ninho da gallinha, para ella continuar a pôr alli os ovos.

ENDIABRADAMENTE, *adv.* (De endiabrado, com o suffixo «mente»). De um modo endiabrado.

ENDIABRADO, *adj.* Endemoninhado.

— Figuralmente: Muito máo.

— Que adivinha, e sabe por meios sobrenaturaes cousas occultas.

— *Machinu* endiabrada; barca muito forte, com um corredor entre paredes grossas, como camara de mina, cheias de peças de ferro carregadas de polvora, etc., e com a bocca e os vãos entre peças.

ENDIACO, *s. m.* Endro bravo.

ENDIANTRO, *s. m.* Termo de Botanica. Loureiro da Nova Hollanda.

ENDINHEIRADO, *adj.* (De en, e dinheiro). Que tem dinheiro, adinheirado.

— *Razões* endinheiradas, razões acompanhadas de dinheiro.

ENDIREITAR, *v. a.* (De en, o direito). Pôr direito o que estava torto, curvo, dobrado. — Endireitar a estaca.

— Fazer emendar-se. — Endireitar o coração.

— Rectificar, dirigir bem. — Endireitar as intenções.

— Dirigir. — «Subiu rapida a encosta d'onde Ruderico attendia aos successos

da batalha. Parou um momento e, olhando para um e outro lado, endireitou a carreira para o lugar em que fluctuavam os pendões das triumphadas da Betica.» A. Herculano, Eurico, cap. 10. — «Eil-os vão! Endireitando a carreira para o lado do norte, dirigem-se após Hermingarda, emquanto os almogaures arabes, guiados pelo ruido dos ginetes, os cerram de perto.» Idem, Ibidem, cap. 15.

— Apontar ao alvo.

Está o lascivo e doce passarinho
Com o biquinho as pennas ordenando;
O verso sem medida, alegre e brando,
Despedindo no rustico raminho.
O cruel caçador, que do caminho
Se vem callado e manso desviando,
Com prompta vista a setta endireitando,
Lhe dá no Estygio Lago eterno ninho.

CAM., SONETOS, liv. 30.

— **Endireitar-se**, *v. refl.* Pôr-se direito o que estava torto, curvo, etc. — **Endireitar-se a pessoa que anda corcovada.**

— **Endireitar-se o negocio, a empresa**, perder o máo aspecto que tinha, e encaminhar-se para bom resultado.

— Tornar-se direito.

— *V. n.* Caminhar direito. — **Endireitaram para a campo.**

ENDIVA, ou **ENDIVIA**, *s. f.* (Do latim *intybus*). Chicorea branca, alporcada, boa para salada.

ENDIVIDADO, *part. pass.* de Endividar.

ENDIVIDAR, *v. a.* (De en, e divida). Pôr alguem em divida, obrigação; penhorar.

— **Endividar a outrem**, fazer que faça dividas.

— **Endividar-se**, *v. refl.* Contrahir dividas.

ENDOADO, *adj. ant.* Cheio de dôr; doído.

ENDOCARDIO, *s. m.* (Do grego *endos*, e *kardio*). Termo de anatomia. Membrana que guarnece o interior do coração.

ENDOCARDITE, ou **ENDOCARDITIS**, *s. f.* (De endocardio, e do suffixo «ite»). Termo de Medicina. Inflamação da membrana que guarnece o interior do coração.

ENDOCARPO, *s. m.* (Do grego *endon*, e *karpos*, fructo). Termo de Botanica. Membrana interna do pericarpo, ou que tem contacto com a semente.

ENDOCHROMO, *s. m.* (Do grego *endon*, e *khroma*). Termo de Botanica. Nome das cellulas, que contem nas algas filamentosas a materia colorante de cada segmento.

ENDOENÇAS, *s. f.* (De en, e doença). Dores, paixões, padecimentos, tormentos de Christo. — *Quinta, sexta feira de endoenças.* — «Chegada esta carta a Cochij huma quinta feira de Endoenças estando aos Officios do dia, não deu o Viso-Rey maes tempo que té se acabarem: mandando logo com muita diligencia embarcar seu filho dom

Lourenço com a maes limpa gente que ali estana: e elle Viso-Rey per si de casa em casa andou tomando às pessoas parte do mantimento que tinham, pera pronisaõ da gente que mandava.» Barros, Decada II, liv. 1, cap. 5.

—Visitação das igrejas em quinta feira santa.

ENDOGENO, *adj.* (Do grego *endon*, e *genos*). Termo de Botanica. Diz-se dos vegetaes cujo crescimento se verifica pela parte interior do caule, em contraposição com os exogenos, que crescem pela parte de fóra.

ENDOPHRAGMA, *s. f.* (Do grego *endon*, e *phragma*). Termo de Botanica. Nome dado a uma especie de diaphragma ou membrana que separa entre si os endochomos nas algas articuladas.

ENDOPLEURA, *s. f.* (Do grego *endon*, e *pleura*). Termo de Botanica. Nome dado por de Candolle á pellicula interior da semente.

ENDOPTILA, *s. f.* Termo de Botanica. Embryão de certas plantas, cujo gomo se acha inteiramente contido na cotyledone.

ENDORHIZO, *adj.* (Do grego *endon*, e *rhizo*). Termo de Botanica. Diz-se das plantas, em cuja germinação se observa que a radícula permanece encerrada no embryão.

ENDOSMOMETRO, *s. m.* (De *endosmosis*, e *metron*). Termo de Physica. Instrumento para medir os phenomenos da endosmose, que consiste em um receptaculo sem fundo, tapado inferiormente pela substancia que se quer estudar, e terminado na parte superior por um tubo graduado.

ENDOSMOSE, *s. f.* (Do grego *endon*, e *ósmos*). Termo de Physica. Dupla corrente que se estabelece em sentidos contrarios entre dous liquidos de differente densidade, separados por um diaphragma poroso.

ENDOSPERMA, *s. m.* (Do grego *endon*, e *sperma*). Termo de Botanica. Corpo inorganico, farinhento, coriáceo ou liquido, que acompanha o embryão em um grande numero de vegetaes.

ENDOSSADO, *part. pass.* de Endossar. —Letra endossada; cedida, traspasada.

ENDOSSADOR, *s. m.* (Do thema endossa, de endossar, com o suffixo «dôr»). O que endossou.

ENDOSSAMENTO, *s. m.* Endosso.

ENDOSSANTE, *s. 2 gen.* (Part. act. de Endossar). O que endossa.

ENDOSSAR, *v. a.* (De en, e dosso, ant. por dorso, costas). Termo de Commercio. Pôr o endosso em uma letra, ou em qualquer outro documento de credito.

—Ceder a favor de outrem, uma letra de embio, ou qualquer outro documento de credito.

—Figuradamente: Traspasar, empur-

rar a outrem um negocio, commissão, etc., em que não ha conveniencia.

ENDOSSATARIO, *s. m.* A pessoa a quem por via do endosso se transfere uma letra, etc.

ENDOSSO, *s. m.* (De endossar). Acção e effeito de endossar.

—Termo de Commercio. Ordem escripta nas costas de uma letra, etc., que designa a pessoa a quem deve pagar-se a sua importancia.

—Formula com que se expressa esta cessão ou trespassse.

ENDOUDECER, ou **ENDOIDECER**, *v. a.* (De en, e doudo). Fazer doudo.

—V. n. Ficar doudo.

Frad. Tres cousas acho que fazem
Ao doudo ser sandeu;
Hum ter pouco siso de sen;
A outra, que esse que tem
Não lhe presta mal nem bem:
E a terceira,
Que *endoudecce* em gran maneira,
He o favor (livro-nos Deos)
Que faz do vento cimeira,
E do toutiço moleira,
E das ondas faz ilheos.

GIL VICENTE, AUTO DA NOFINA MENDES.

Um Urso montanhez, semi-lambido,
Que a r e em hrenhas êrmas confinára,
Nóvo Bellerophonte, só, e occulto
Vivendo,—*endoudecera*.

FRANC. MAN. DO NASC., FABULAS DE LAFONTAINE, liv. 3, n.º 27.

—Figuradamente: Ficar como doudo, por qualquer motivo.

Lindo e subtil trançado que ficaste
Em penhor do remedio que mereço,
Se só comtigo, vendo-te, *endoudecço*,
Que fóra co'os cabellos que apertaste?

CAM., SONETOS, n.º 42.

A vista, que em si mesma não se atreve,
Por se certificar do que alli via,
Foi convertida em fonte, que fazia
A dôr ao soffrimento dôce e leve.
Jura Amor, que brandura de vontade
Causa o primeiro effeito; o pensamento
Endoudecce, se cuida que he verdade.
Olhai como Amor gera, em hum momento,
De lagrimas de honesta piedade
Lagrimas de immortal contentamento.

CAM., SONETOS, n.º 8.

—Perder o fio do raciocinio.

ENDOUDECIDO, *part. pass.* de Endoudecer.

ENDOUTO, *adj. ant.* Costumado.

—*Have* endouto; saber as cousas que succedem frequente e ordinariamente.

ENDRÃO, *s. m.* (De endro). Termo de Botanica. Especie de endro, denominado por Linneo *anethum segetum*.

ENDREÇAR. Vid. Endereçar.

ENDRO, *s. m.* Termo de Botanica. Herva semelhante ao funcho, com folhas recortadas e quasi divididas em fios; é cheirosa mas não agrada tanto ao ol-

fato como o funcho; dá flôres amarellas de cinco folhas cada uma; provoca a ourina, dissipa os flatos e ajuda o cozimento (*Anethum graveoleus*, Linneo). —«Tambem he util lavar, e fomentar muytas vezes a parte paralytica com iguais partes de agoa ardente, e vinho branco quente; ou com cozimento de salva, rosmaninho, ruda, vinho branco, e sal; e ainda serà melhor se se lbe ajuntar ao cozimento hum rapozo novo que se coza tanto até que se separem os ossos da carne, ajuntando ao tal cozimento hum pouco de oleo de endro.» Braz Luiz de Abreu, Portugal Medico, pag. 704, § 68.—«Eraõ pontualissimos em cumprir os votos, e pagar os dizimos, até da hortelã, cominhos, endros, e arruda; sendo que por outra parte não guardavaõ em casos graves nem justiça, nem misericordia.» Padre Manoel Bernardes, Floresta, tom. 1, pag. 5.

ENDROMIDE, *s. f.* (Do grego *endromis*). Termo de Antiguidade. Manto grande de panno grosso, com que se cobriam os antigos Romanos depois dos exercicios corporaes, para prevenir um resfriamento.

—Os Gregos davam este mesmo nome aos borzeguins de caça.

ENDURAÇÃO, *s. f.* (Do thema endura, de endurear, com o suffixo «ção»). Termo de Medicina. Augmento de consistencia e densidade de uma parte ou de um orgão.

ENDURAMENTO, *s. m.* (Do thema endura, de endurear, com o suffixo «mento»). Dureza, callo, obstinação.

ENDURAR, *v. a.* (Do latim *indurare*). Endurecer.

ENDURECER, *v. a.* (Do latim *indurescere*). Fazer duro.—Endurecer o barro ao fogo.

—Prender, fazer duro o curso.

—Figuradamente: Fortificar.—Endurecer o corpo com trabalho.—A lucta endurece os membros.

—Fazer obstinado contra a razão ou dictames da consciencia, insensivel, callear, obstinar.

—V. n. Fazer-se duro, enrijar.—«Fazem em Banda hum oleo della, que depois de frio endurece, e quasi que quer imitar os sabonetes de Flandres, e he muito bom pera mal de frio, porque he quente, e esfregado entre as mãos notando, e correndo as partes aggravadas, mitiga a dor. E nós já nsámos della pera huma gotta artetica de frio, de que ha annos fomos enfermos; e posto que não tirou a dor de todo, abrandou-a, he quente, e secca no terceiro grão.» Diogo de Couto, Decada IV, liv. 8, cap. 12.

—Figuradamente:

Eu quanto mais te busco, mais te escondes!
Quanto mais mal me vês, mais te endureces!
Assim que co'o mal cresce a causa d'elle.

CAMÕES, SONETOS, liv.º 274.

—**Endurecer-se**, *v. refl.* Vid. **Endurecer**, *v. n.*

ENDURECIDO, *part. pass.* de **Endurecer**.

Sentindo-se alcançada a bella esposa
De Céphalo no crime consentido,
Para os montes fugia do marido:
E não sei se de astuta, ou vergonhosa.
Porque elle, em fim, soffrendo a dor ciosa,
Da cegueira obrigado de Cupido,
Apoz ella se vai como perdido,
Ja perdendo a culpa criminosa.
Deita-se aos pés da Nympha *endurecida*,
Que do cioso engano está aggravada;
Ja lhe pede perdão, já pede a vida.
Oh força d'affeição desatinada!
Que da culpa contr'elle commettida,
Perdão pedia á parte que he culpada!

CAMÕES, SONETOS, n.º 184.

Ao prezar de desprêzos dae ja fim:
Não vos chamem cruel; nome devido
A quem se ri de quem suspira e ama.
Abrandai esse peito *endurecido*,
Por o que toca a vós, ja não por mim,
Que eu aventure a vida, e vós a fama.

IDEM, IBIDEM, n.º 252.

—«Tem isto os corações indurecidos, e abstinados, que per mais milagres, que vejão fazer, não se deixão conuencer. *Cor ejus indurabitur*, Disse o S. Job. *Stringetur quasi incus maliatoris*. Como se dissera, a bigorna com es golpes que lhe dão, não sòmente não amolesse, como faz qualquer vaso, mas antes fica mais rija, e dura, assi diz São Gregorio, o peccador **endurecido**, e abstinado, por mais golpes que Deos lhe de, tribulaçoens, e trabalhos, nem ainda por maiores maravilhas, que faça em seu favor, os pode abrandar.» Fr. Thomaz da Veiga, *Sermões*, part. 1, fol. 26, v., col. 2.—«Declara isto São Chrisostomo com huma semelhança, dizendo que assi como a ferida mortal não obedece a nenhum medicamento por aspero que seja, assi a vontade **indurecida**, a nenhum castigo, rigoroso, se sogeita, nem rende.» Idem, *Ibidem*, fol. 29.—«Se deixa bem vor quam justificado se mostra Deos no processar de nossas culpas, e quão justamente condenará a todos os que não quizerem ter emmenda nellas, pois faz tudo o que pode por nos redusir à sua graça. Isto querem dizer aquellas palauras de David no Psalmo quarenta e nove, a donde falando do peccador **endurecido**, diz assi.» Idem, *Ibidem*, fol. 69, col. 2.

O rusileo pastor em que te dana?
Quem messageiro foi do meu recado?
Se o mesmo, que te errou, te desengana?
Aqui perto me tens prezo, e culpado,
Sujeito, humilde, pobre, desvalido,
Da patria, e de mim proprio desterrado.
Emprega esse rigor *endurecido*
Neste peito se quer, para que vejas
Quanto corta huma espada em hum rendido:
Traz isto o Ceo te dê quanto dezejas.

FRANC. RODR. Lobo, DESENGANADO, p. 234.

ENDURECIMENTO, *s. m.* (Do thema

endurece, de **endurecer**, com o suffixo «mento»). Dureza.

—Figuradamente: Obstinação, tenacidade.

ENDURENTAR, *v. a. ant.* Endurecer, callejar.

ENDUZER, *v. a. ant.* Intentar, persuadir-se, resolver-se; julgar.

† **ENDUZIR**. Vid. **Induzir**.—«Se ha hi alguns Saiões, ou alguãs pessoas poderosas, que façam sobervas, ou costringimentos na terra, ou que enduzam os homees a andarem em arroidos, e contentas, em feitos.» Ord. Affons., liv. 1, tit. 26, § 18.

ENE, *s. m.* Nome da decima quarta letra do alphabeto portuguez.

ENEIDA, *s. f.* (De Eneas). Titulo de um poema de Virgilio cujo heroe é Eneas.

ENEILEMA, *s. f.* Termo de botanica. Membrana interna da semente.

ENEMIGO. Vid. **Inimigo**.—«O que mais nos conuem, per hua, e outra cousa, dizendo, que amemos, bem façamos, e oremos, por nossos inimigos, segurando-nos com isso, que sremos filhos de seu eterno Pay.» Fr. Thomaz da Veiga, *Sermões*, part. 1, fol. 14, v., col. 2.

ENEMISTADO, *part. pass.* de **Enemistar**.

ENEMISTAR, *v. a.* Malquistar, tornar em odio e inimizado.

ENEO, *adj.* (Do latim *æneus*). De cobre, de bronze.

Apenas d'alta Não descortinarão
Os ligeiros baixéis, que o Rei trazião
Das *ênecas* bocas chammãs fuzilário,
E os éccos pelas ondas repetião:
De susto os Negros pela mão largarão
Os remos, com que as vagas dividião;
Que a Natureza simplice se offende,
Vendo hum raio, não seu, que os aresfende.

JOSÉ AGOSTINHO DE MACEDO, O ORIENTE,
cant. 4, est. 34.

ENEOREMA, *s. m.* Termo de medicina. Materia leve e esbranquiçada, que se encontra em suspensão na urina.

ENEQUIM, *s. m.* (?)—«Dionysa mais mimosa e mais guardada de seu pae que bicho de seda, moça sem fel como pombinha, que nos annos não tinha feito inda o **enequim**.» Cam., *Filodemo*, act. 5, sc. 3.

† **ENEGRECER**. Vid. **Ennegrecer**.

Inda que a luz celestial, e pura,
Que a frente lhe banhou no Ceo luzente,
De todo esteja immersa em sombra escura,
Sempre hum Arbanjo se divisa, e sento:
Bem como o claro Sol meões fulgura,
Se a Lua se ioterpoz ao disco ardente,
Nem todo o dia fulgido apparece,
E nem de todo a noito *s'enegrece*.

J. A. DE MACEDO, ORIENTE, cant. 3, est. 5.

ENEGRECIDO, *part. pass.* de **Ennegrecer**.—«Por minha boca falaram milhares de golos que gemem no captiveiro e que voltam de continuo os olhos para os cer-

ros das Asturias, onde apenas fulgura tenue o sancto fogo da liberdade: falaram por minha boca as aras do Senhor calçadas pelos pés dos pagãos, as imagens de Christo derribadas no lodo, os muros **enegrecidos** das cidades incendiadas.» Alexandre Herculano, *Eurico*, cap. 13.

ENERGIA, *s. f.* (Do grego *energeia*). Actividade.

—Resolução, denodo.—«Uma longa paz com as outras nações tinha convertido a antiga energia dos godos em alimento das dissensões intestinas, e a guerra civil, gastando essa energia, havia posto em logar della o habito das traições covardes, das vinganças mesquinhas, dos enredos infames e das abjecções ambiciosas.» Alexandre Herculano, *Eurico*, cap. 1.

—Força e expressão de voz, phrase, etc.

—Qualidade do que é energico.

ENERGICAMENTE, *adv.* (De **energico**, com o suffixo «mente»). Com energia, vigor.

ENERGICO, *adj.* (De **energia**.)—«Deste modo, a alliança triplíce da unidade monarchica, da sciencia e do principio de associação, cuja fórma mais bella, mais energica, mais vivaz tem sido e será sempre o municipio, era uma coalisção que se tornava em toda a Europa cada vez mais ameçadora para a casta privilegiada, mas que em Portugal actuava com dobrada violencia na epocha de D João I pelas circumstancias a que já alludimos.» Alexandre Herculano, *Monge de Gister*, cap. 17.—«Hermengarda não tinha ouvido ainda ao cavalleiro negro senão os sons quasi inarticulados do seu grito de guerra: agora, porém, estas palavras, proferidas em tom **energico**, mas com voz tremula, troaram-lhe nos ouvidos, semelhantes á voz de alguém que na vida conhecera e que o sepulchro, provelmente, tragara.» Idem, *Eurico*, cap. 16.—«Eurico deu alguns passos e encostou-se á boca da gruta; porque os membros exhaustos lhe fraqueiavam, apesar de que nem um momento o abandonasse a força da sua alma **energica**.» Idem, *Ibidem*, c. 18.—«Aquella alma fugia solitaria pela terra n'um viver incompleto e volveria aos abysmos da criação sem conhecer o mais profundo e **energico** dos affectos humanos, o amor, que une dous espiritos como dous fragmentos de um todo, os quaes a Providencia separou ao lançá-los na terra, e que devem buscar-se, unir-se, completar-se, até irem, depois da morte, formar, talvez, uma só existencia de anjo no seio de Deus.» Idem, *Ibidem*.

ENERGIZAR, *v. a.* (De **energia**). Dar energia, força, vida, acção.

ENERGUMENO, *s. m.* (Do latim *energumenus*). Possuido do demonio.

—Figuradamente: Furioso, alvorotado.

ENERVAÇÃO, *s. f.* (Do latim *enervationem*). Termo de Medicina. Abatimento moral ou physico de um enfermo.

ENERVADO, *part. pass.* de **Enervar**.

ENERVAR, *v. a.* (Do latim *enervare*). Tirar as forças, debilitar.

ENEVOAR. Vid. **Enevoar**.

ENFADADIÇO, *adj.* (De enfadado, com o sufixo «iço»). Que se enfada facilmente.

ENFADADÍSSIMO, *adj. superl.* de **Enfadado**. — «Este conselho, que era mais de amigo, que de inimigo, não quiz Simão da Cunha aceitar por então; e ainda com verem adoecer tantos, diziam os Capitães, (que fizeram fazer aquelle desatino a Simão da Cunha,) que aquelle recado era de homem que estava com medo, e que desejava de os ver fóra da Ilha; mas como o Mouro fallava verdade, e os aconselhava bem, viram logo que não era medo; porque carregaram as febres de feição, que quando chegou o navio de Ormuz, eram já mortos muitos, e todos os mais estavam enfermos sem se poderem levantar: do que Simão da Cunha andava enfadadíssimo, e receava que sabendo-o Rax Bardadim, saísse a dar n'elles; mas elle como entendia que as febres os haviam de consumir, deixou-se estar sem lhes querer fazer outro damno.» Diogo de Couto, *Decada 4*, liv. 4, cap. 4.

ENFADADO, *part. pass.* de **Enfadar**. — «Affonso d'Albuquerque passada maes de huma ora depois de sua chegada sem alguém vir a elle, enfadado de esperar, mandou o seu esquife com hum recado à nao grande de Cambaya: porque em seu apparato mostrava ser a capitania de todas as outras. O qual recado obrou tanto, por as palavras delle serem de conclusão, que veyo logo em sua companhia outro esquife da nao dos Mouros cõ o capitão della, acompanhado de seis pessoas todos mui bem tratados.» Barros, *Decadas*, 2, liv. 2, cap. 3 — «Deixando as armas e cavallo, passava os dias naquella vida solitaria, e o maior exercicio, em que mais passava o tempo era alguma vez, enfadado da musica, escrever nos troncos das arvores algum vilancete, tão namorado e singular, como sua dôr e o amor lhe ensinavam; cortando as letras nos mesmos troncos, que naquella lugar não havia outra tinta, as quaes depois duraram muito tempo, crescendo a compasso com os alamos, em que estavam escriptas.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 73. — «Martim Affonso não tendo alli mais que fazer, deo a véla, e passou os baixos a outra banda, e foi invernar a Palacate, onde mandou desarmar os navios, e concertallos, e alimpallos muito bem, pera na entrada de Agosto seguir sua jornada pera Malaca. O segredo della não pode estar tão cuberto, que se não viesse a romper pelos soldados, de que ficaram

tão enfadados (enidando que hiam ás prezas) que se amotináram, e alteráram, chegando a cousa a tanto, que tratáram de queimar a Armada pelo avorrecimento que tinham todos á jornada da Sunda: e assi lhe puzeram fogo, a que Martim Affonso acudio, e quiz Deus que o apagassem.» Diogo de Couto, *Decada 4*, liv. 4, cap. 10. — «Alguns dizem que ao perguntar de cima, respondera hum homem de proa que vinha alli Garcia Rodrigues de Tavora, porque era elle de sua obrigação: do que enfadado Antonio Moniz Barreto estivera pera o arrepelar, brãdando então alto sou Antonio Moniz Barreto, e dando recado ao Capitão acudio com grande alvoroço à couraça, mandando abrir huma bombardeira por onde os recolheo dentro, levando-os nos braços com grande prazer, e alvoroço de todos: porque alli acodirão todos os Fidalgos, e cavalleiros aos receber.» Idem, *Decada 6*, liv. 3, cap. 1.

ENFADAMENTO, *s. m.* (Do thema *enfada*, de *enfadar*, com o sufixo «mento»). **Enfado**. — «He enfadamento falar com pessoas que revocam o que dizem e que tem as obras longe das palavras. Gente ha hi de tam rasteiros pensamentos que se ceva em baixas cousas, e qualquer d'ellas lhe enche as medidas do contentamento.» D. Joanna da Gama, *Ditos da Freira*, pag. 51 (ediç. 1872). — «Estando o Governador com este grande enfadamento, ao outro dia lhe chegaram cartas do Capitão de Dio, em que lhe pedia, que em todo o caso acudisse ao Norte, porque Soltão Badur fazia grandes ajuntamentos de gente, e que sem dúvida era pera pôr cerco àquella fortaleza.» Diogo de Couto, *Decada 4*, liv. 10, cap. 9. — «Assim, o truão, bobo ou bufão era uma casta de animal indispensavel nos alcaceres regios e senhoriaes; um contraveneno do tedio, prompto sempre para encher o vacuo das horas d'enfadamento.» Alexandre Hereulano, *Monge de Cister*, cap. 25.

ENFADAR, *v. a.* (De *enfado*). Causar enfado; molestar, desgostar. — «Semelhaves pessoas por divido, ou criaçom, ou amizade, que com elles ham, e os acompanham, e servem, e lhes dam de comer, e gasalhado de pousada, e cama, e por este guasalhado, que assy ham, nom se apricam muito de requererem seus feitos por enfadarem a parte, e o fazerem guastar; e porque soamente os dias da pessoa som dados aa parte polo mantimento necessario: Porem taes como estes, se veencedores forem em custas, contem-lhes soamente os dias, que parecerem em Juizo, que se mostrarem pelos termos do processo, e os dias do caminho; a saber, de hida, e viinda, e os do costume, como dito he.» *Ord. Aff.*, liv. 1, tit. 44. — «E porque contar polo meudo tudo, o que nesta batalha

passon, seria enfadar aos que a lessem, o não faço; baste que durou muito, sendo pelejada d'ambas as partes tão grandemente, como se pôde crêr de taes homens.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 39.

— **Enfadar-se**, *v. refl.* Desgostar-se, enfastiar-se, agastar-se, cançar de fazer, ou sofrer. — «E isto fazia aver sempre em seu tempo, e muitos ipocritas em todos los estados, que depois de sua morte se enfadaram de o ser, e foram conhecidos por quem eram, porque os homens que boas calidades não tinham valiam pouco ante ella.» Garcia de Rezende, *Chronica de D. João II.* — «Senhores, respondeo elle, a historia he tão grande, que receio de vos enfadar com ella, porém se folgardes de a ouvir, eu vol-a contarei.» Barros, *Clarimundo*, liv. 2, cap. 26. — «Ahl Senhora (me respondeo o Cazeiro) que difficil fóra o não amar a quem tão amavel é como o Senhor Conde; e qualquer môça que tenha livre o coração, não se poderá atalhar de lhe responder: se porém Suzanna lhe quêr bem, ella o encobre bem de si, e dos outros, e até de vosso filho; que não dá motivo a reprehendermo-la; porquanto rejeita receber presentes do Senhor Conde; e como elle se diverte a distribuir cada domingo atavios a todas as mulhéres desta casa, e sempre com o fito de obrigar Suzanna a que se enfeite com prendas delle; e se agasta com ella quando não se compõe com as que lhe elle dá; e accusando-a de soberba e de ingratição, tanto se enfada contra ella, que muitas vêzes a vemos entrar chorando; e logo apóz ella entra o Senhor Conde pallido e tremendo, que lhe falla com brandura, e a pobre Suzanna o despêde, consolando-o com prometter-lhe que se não passará dia, em que se não enfeite com dádiva sua.» *Franc. Man. do Nascimento, Successo de Madame de Seneterre.*

ENFADO, *s. m.* Molestia, fadiga, trabalho, incommodo, desgosto.

— **Cansaço, fadiga.** — **Enfado da jornada.**

— **Agastamento com outrem.**

ENFADONHO, *adj.* (De *enfado*). Que causa enfado.

— **Negocios enfadonhos;** que cançam, molestan; pesados.

— **Homem enfadonho;** importuno, impertinente.

ENFADOSO, *adj.* (De *enfado*, com o sufixo «oso»). **Enfadonho, trabalhoso.**

ENFAIX... As palavras que começam por **Enfaix...** busquem-se com **Enfax...**

† **ENFAMADO**, *part. pass.* de **Enfamar**. — «E de mais esses, que assy casarem, fiquem enfamados para sempre, de guisa que nom possam aver honra, nem seer aportellados nos lugares, hu viverem. E se beens nom ouverem, e Fidalgos nom forem, sejam defamados pera sempre, e

nunca aportellados, como dito he, e demais agoutem-nos per toda a Villa, honde esto acontecer, e ponham-nos fora della.» Ord. Affons., liv. 5, tit. 14, § 1.

ENFAMAR. Vid. Infamar.—«Porque tal he a presunção, que cada huum seja tal, qual he a fama del em todollos lugares, hu vivenda fezer; porem deve o Rey curar dos que na sua mercee vivem, especialmente dos que o conselhar devem, e em seu nome Justiça devem fazer, ou os seus averes devem de requerer, serem de boa fama. Polla qual razom Nos Dom Affonso o Quarto pela graça de DEOS Rey de Portugal, e do Algarve, veendo e consyrando, ja tempo ha, em como muitos do nosso Senhorio, nom veendo DEOS ante os seus olhos, defamavam dos da nossa mercee, assy dos nossos Conselheiros, como dos outros, a que Nos damos lugar na nossa Justiça, e em provimento do nosso aver: querendo Nos contristar as maas voontades dos que este defamamento faziam, Estabelecemos por Ley, que cada huum dos sobredictos da nossa mercee nos desse em cada huum mez em escripto aquello, que lhe fosse dado, para veermos se tomavam o que deviam, e darmos penas aos que os enfamavam de tomar o que nom deviam, creendo que por esto seriam refreados os defamadores.» Ord. Affons., liv. 5, tit. 31, § 6.

ENFARADO, *part. pass.* de Enfadar.

ENFARAR, *v. a.* (De en, e fardo). Fazer ficar enfastiado do fardo, ou sabor de algum comer.

—Ter fastio.—Enfrou o peice, a carne.

ENFARDADO, *part. pass.* de Enfardar.

ENFARDADOR, *s. m.* (Do thema enfarda, de enfardar, com o suffixo «dor»). O que enfarda.

ENFARDAMENTO, *s. m.* (Do thema enfarda, de enfardar, com o suffixo «mento»). A acção de enfardar, ou enfardelar alguma fazenda.

ENFARDAR, *v. a.* (De en, e fardo). Fazer fardos.—Enfardar mercadorias.

—Figuradamente: Encapar, dar apparencia, que encubra.

ENFARDELAR, *v. a.* (De en, e fardel). Metter no fardel.

—Enfardar.

—Envolver como fazenda em fardos.

ENFARELADO, *part. pass.* de Enfarelar.

ENFARELAR, *v. a.* Cobrir de farelos, ou misturar farelos com alguma cousa.

ENFARINHADAMENTE, *adv.* (De enfarinhado, com o suffixo «mente»). Dissimuladamente, não claramente.

ENFARINHADO, *part. pass.* de Enfarinhar.

ENFARINHAR, *v. a.* (De en, e farinha). Cobrir com farinha.

—*V. refl.* Enfarinhar-se em alguma arte ou sciencia; aprender alguma cousa d'ella.

ENFARO, *s. m.* (De en, e fardo). O fastio ou tedio de algum comer, entejo.

ENFARRAPADO. Vid. Esfarrapado.

ENFARRUSCAR, *v. a.* (De en, e farrusca). Sujar de negro.

ENFART... As palavras que comecam por Enfart..., busquem-se com Infart...

ENFASI. Vid. Emphase.

ENFASTIADAMENTE, *adv.* (De enfastiado, com o suffixo «mente»). Com fastio.

ENFASTIADO, *part. pass.* de Enfastiar.

—Substantivamente: Um enfastiado.

—«Dos dous jejuns do Fariseo, hum (disse o B. Alberto Magno) era para ostentar, outro para poupar: *Semel ad ostentationem, semel ad avaritiam.* Porque, como notou S. Agostinho, jejua o enfermo para recuperar a saude; o enfastiado, para abrir a vontade; o avarento, para amontoar a fazenda; e o hypocrita, para affectar virtude.» Padre Manoel Bernardes, Floresta, tom. 1, pag. 1.

ENFASTIAR, *v. a.* (De en, e fastio). Causar fastio, tedio.—O mesmo comer enfastia.

—Enfastiar o auditorio, esfrial-o, desagradal-o.

—Enfastiar-se, *v. refl.* Cançar-se, desgostar-se, aborrecer-se.

Era hóspede d'um campo, um certo Rato,

Rato de pouco sizo;

Que um dia se enfastiou dos patrios Lares.

Campo, e grão, e gavêla,

E tóca, deixa tudo, e vai dar volta ao Mundo.

FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, FÁBULAS DE LAFONTAINE, liv. 3, n.º 26.

ENFATEOTICO. Vid. Emphyteutico.

ENFATILHAR. Vid. Enfardelar.

ENFATUADO, *part. pass.* de Enfatuar.

ENFATUAR. Vid. Infatuar.

ENFAXADINHO, *adj.* Diminutivo de Enfaxado.

ENFAXADO, *part. pass.* de Enfaxar.

ENFAXAR, ou **ENFAIXAR,** *v. a.* (De en, e faxa). Envolver em faxas, mantilhas.

—Enfaxar a criança.

ENFEIRAR, *v. a.* (De en, e feira). Comprar na feira, fazer negocio n'ella comprando, trocando.

—*V. n.* Foi á feira e enfeirou.

ENFEITADO, *part. pass.* de Enfeitar.

—*Fruca* enfeitada, a que tem alguma boa misturada, ou só por cima, para enganar o comprador.

—*Frangu* enfeitada, a que anda para pôr.

—*Mentiras* enfeitadas, para parecerem verdades.

ENFEITADOR, *s. m.* (Do thema enfeita, de enfeitar, com o suffixo «dôr»). O que enfeita.

ENFEITAR, *v. a.* (De enfeite). Ataviar, adornar o corpo, etc.—*Esta modista enfeita bem os vestidos.*

Juno irada responde: «Ave invejosa,

Melhor fóra callar-te;

Invejares a voz da Philométa,

Tu, que a colleira enfeitas

C'o serico matiz das cores do Iris!

FRANC. MAN. DO NASCIMENTO, FÁBULAS DE LAFONTAINE, liv. 1, f. 39.

—«Os que lem bons livros Portuguezes não estranhão palavras que enfeitãõ obras, com que se enriquecem a nossa litteratura. Os que os não lem são leigos; não tem voto» Sebastião Lousada, Apothegmas.

—Enfeitar as mercadorias para as vender; dar-lhe melhor apparencia, ornando-as de alguma fórma.

—Enfeitar o discurso; ornal-o.

—Enfeitar defeitos, peccados; representando-os não quaes são, desculpendo-os.

—Enfeitar o mão zelo, cural-o.

—Enfeitar-se, *v. refl.* Ataviar-se, ornar-se.

—Ornato no discurso.

ENFEITE, *s. m.* (Vid. Affeite). Adorno. atavio.

ENFEITIÇADO, *part. pass.* de Enfeitiçar.

ENFEITIÇAR, *v. a.* (De en, e feitiço). Fazer mal a alguém com feitiço.

—Figuradamente: Encantar, prender, enlaçar.—*O olhar d'esta mulher enfeitiça.*

—Encantar, captivar.—*A formosura enfeitiça os corações.*

—Enfeitiçar-se, *v. refl.* Deixar-se encantar, vencer do feitiço.

ENFEIXADO, *part. pass.* de Enfeixar.

Um tanto ao longe as urnas dos ceifeiros

E os tarros stão; além adormecido

Um Menino, no berço, á Cereal sombra

Da enfeixada pavêa, posta aprumo.

FRANC. MAN. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 2.

—«Em tropel, os bésteiros aproximaram-se daquelle vulto enfeixado e esfarrapado. Um dos circumstantes reconheceu-a: «É a tia Domingas de Restello!» A. Herculano. Monge de Cister, cap. 19.—«Sobre os listetos das cornijas dos pedestaes, amplamente resaltadas ou, antes, dos stylobates communs dos columnelos enfeixados que constituíam os pilares pousavam armaduras completas, que simulavam dezenas de homens d'armas observando o tropel ondeiante que lhe redemoinhava em volta.» Idem, Ibidem, cap. 25.

ENFEIXAR, *v. a.* (De en, e feixe). Atar em feixes.

ENFELUJAR, *v. a.* (De en, e felugem). Sujar de felugem, tisanar.

ENFENECER, *v. a.* (De en, e fenecer). Fenecer.

ENFEZIMENTO, *s. m.* Vid. Fingimento.

ENFERMAR, *v. a.* (De enfermo). Tornar alguém enfermo.

—Figuradamente: Enfraquecer, debilitar.

— V. n. Cair enfermo.

ENFERMARIA, s. f. (De enfermo, com o suffixo «aria»). Casa destinada para os enfermos; lugar onde estão nos hospitaes, as camas dos doentes.—«Por esta ordem estavam as enfermarias da Ilha e não tinham conto os povoadores d'ella. O almocreve, que tal viu, mette mais dous remos no galeão; e, se lhe não ventara uma travessia, não dobrara o cabo em dez annos; porém, como tangeram as matinas, logo, no baluarte esquerdo, por um fio de barbante se deixou cabir um cartel de desafio com a seguinte tersetagem.» Fernão Soropita, *Poesias e Prosas Ineditas*, pag. 109.—«Sobre a qual em um nicho estava a figura do Arrependimento, que era hum velho muito feio com os olhos virados sobre os hombros para traz, e as mãos nos cabellos: entrarão pela porta; e subindo por huma escada muito espaçosa, que estava á mão direita da entrada, pararão á vista das enfermarias, que com maravilhoza ordem erão repartidas.» Franc. Rodrigues Lobo, *O Desenganado*, pag. 170.

ENFERMEIRO, s. m. (De enfermo, com o suffixo «eiro»). Pessoa destinada a tratar dos enfermos.—«A pos isso ajudavos quanto vos for possivel servindo-os pessoalmente e procurandolhes todo o fauor temporal com os enfermeiros, e proведor da casa.» Lucena, *Vida de S. Francisco Xavier*, liv. 6, cap. 11.—«Padeceo huma grave maligna D. Caetana Matilde Religioza do Convento da Madre de Deos de Sã de Aveyro, a quem assisti; e a quem no dia quatorzeno sobrevierão duas parotidas. Ordenei ao Cirurgião do convento as abrisse com cauterio de fogo no dia decimo sexto; o qual com pusilanime irresolução se não atreveo a applicar-lho; e por satisfação do que eu determinara as abrio com lanceta. No dia decimo septimo esteve de sorte suffocada, que por instantes hia perdendo a vida. Na vizita da quelle dia de tarde me declararaõ as enfermeiras, não tinhão sido cauterizalas as parotidas pello vaõ receo do Cirurgião. Mandeí chamar outro Artifice mais rezoluto; cauterizon os tumores, e principiou evidentemente a respirar a enferma; a qual ainda hoje logra perfeita saude.» Braz Luiz d'Abreu, *Portugal Medico*, pag. 679, § 60.

ENFERMIDADE, s. f. (Do latim *infirmi-tatem*). Alteração mais ou mais profunda, nos liquidos ou solidos que compõem o corpo, ou no exercicio de uma ou mais funções.—«Estes Medicos do trivial são como aquelle celebrado Pseudo Medico Paulino, de quem dis Owen, que fazendo perigo dos remedios, ordinariamente não remediava os perigos; antes perturbava tanto os passos da Natureza nas queixas, que se viaõ acabar

os doentes, não tanto às maõs da enfermidade que curava o Medico; como às maõs do Medico que curava a enfermidade.» Braz Luiz d'Abreu, *Portugal Medico*, pag. 686, § 72.

A seu aceno a Morte obediente
Scus vassallos, e victimas entrega;
Da horrenda tempestade a furia ingente.
Se a voz lhe escuta, subito socega:
Se o quebrantado misero doente
Ao negro umbral da sepultura chega,
De suas vestes o contacto basta,
A enfermidade subito se afasta.

JOSÉ AGOSTINHO DE MACEDO, O ORIENTE,
cant. 10, est. 19.

ENFERMISSIMO, adj. *superl.* de Enfermo.

ENFERMISSO, adj. (De enfermo, com o suffixo «isso»). Que costuma estar doente; achacoso.

ENFERMO, adj. (Do latim *infirmus*) Que padece enfermidade, doente.—«E logo como começavam de viir a esta terra, e lhes davam os mantiimentos artefficiaes, e as cuberturas pera os corpos, começavam de lhe crecer os ventres, e per tempo eram enfermos, ataa que se reformavam com a natureza da terra, onde alguns delles eram assy compreissonados, que o nam podyam suportar, e morryam, empero xptaãos.» Azurara, *Chronica de Guiné*, cap. 26.—«Item. Nenhum filalguo, cavalleiro, ou escudeiro, nem homem d'armas, que seja enfermo, nom deve d'hir na carriagem, mais deve hir atras da reguarda, que he lugar mais seguro, onde mais honestamente pode hir todo homem; porque muitas vezes acontece alguns se fazerem enfermos nom por fraqueza de seos coraçooens, mais por afeição que ham a algumas cousas, que levam, e por esse aazo se lançam na carriagem polas guardarem melhor, o que lhes nom deve seer consentido.» Ord. Affons., liv. 1, tit. 51, § 27.

Eu desejanço espero, e os annos conto;
Mas com a vida, em fim, elles fallecem:
Nem basta á carne enferma espirito pronto.

CAM., SONETOS, 221.

—«Disposto o enfermo com a dieta conveniente, & dadas algumas poucas sangrias, se o temperamento, a quadra, ou a cauza as indicava, com a repetição interpollada de alguns clysteres communs; o introduzia no uzo da seguinte Apozima Magistral, que lhe mandava tomar em quatro menhaãs continuadas.» Braz Luiz d'Abreu, *Portugal Medico*, pag. 302, § 84.—«E posto que ainda ania muytos enfermos, e nenhum bem conualecilo, com tudo porque o inverno, que em Maluco he em Mayo, vinha entrando, e juntamente a monçam de partir pera a India, foy Fernam de Sousa forçado ao fazer da maneira que po le dentro no mesmo mes.» Lucena, *Vida de S. Francisco Xavier*, Liv. iv, cap. 3.—«E ainda as

encareceo pouco, pois Iob lhe chamaua impossibilidades. Tornandonos á armada enferma, dos homens que melhor acudiam ao P. com mezinhas, conseruas, e outras cousas de doentes pera remedio dos pobres, era Ioam d'Arahujo hum Portugues rico, que comelle viera.» Idem, *Ibidem*, cap. 2.—«Chegados a terra aleuantou logo o padre na praya huma igreja de madeira pera o culto diuino, e fez huma choupana pera seu recolhimento. Eram ali juntas, tres, ou quatro naos de Portugueses, dos quais em vinte dias, que se podiam deter na ilha nenhum ficou, que o P. Francisco nam confessasse, muytos fez amigos, curou os enfermos, pregou-lhe todos os dias de festa.»—Idem, *Ibidem*, cap. 15.—«Amoestalos eis a todos aos domingos, e aos sabbados que logo como lhes adoeccer alguma pessoa volo façam a saber, pera que a visiteis, so pena que se o assi nam fezerem, e o doente fallecer que o nam aueis de entrar entre os Christãos. E quando visitardes os enfermos farlhes eis dizer o Credo na lingua, perguntando a cada artigo se o crem bem, e verdadeiramente; apos isso diram a Confissam geral, e as orações da santa doutrina, e rezarlhes eis o euangelho.» Idem, *Ibidem*, liv. 5, cap. 25.—«Do seruiço das almas, e corpos dos enfermos do hospital o encarregou muy particularmente, e porque esta casa nam tinha capellano, ordenou-lhe que sem estipendio, nem esmola (conforme a nosso instituto) dissesse huma vez cada somana missa aos enfermos, e lhes ministrasse os sacramentos quando o ouuessem mister.» Idem, *Ibidem*, liv. 6, cap. 3.—«Per outra parte continuaua Deos com as merces, e fauores sobre naturais, que sempre fez naquella costa á fê dos Christãos, dando muy ordinariamente saude aos enfermos, a huns per meyo da agoa benta, a outros logo como os padres lhe rezauam as orações, e diziam o Euangelho.» Idem, *Ibidem*, cap. 6.—«A isto se escusou El-Rey com dizer que a tinha emprestada a El-Rey de Bachão, que como a arrecadasse a entregaria. Estava neste tempo este Rey de Tidore muito enfermo, e mandou pedir a D.õm Garcia hum Medico pera o curar, elle lhe mandou hum boticario, mas aproveitou pouco; porque o Rey morreo daquella doença, e suspeitou-se que o ajudaram a isso.» Diogo de Couto, *Decada 4*, liv. 3, cap. 2.—«No quarto lugar estava hum enfermo, que tinha sobre o leito mnitas cartas abertas, e elle todo empregado em huma que his lendo. Este (disse o velho) amon com muitos extremos a huma dama, de quem teve favores, e cartas; e mostrando huma dellas, que foi pela letra conheçida, veio a perder logo a pertençaõ. Avizado deste successo tomou novos amores, e quiz ser nelles tam secreto, e acautelado, que se desaveio com elle a dama, a quem servia, dando-

se por aggravada de manifestar o que lhe queria.» Francisco Rodrigues Lobo, *O Desenganado*, pag. 172.

- E não tens por annuncio
- O teu trópego andar, teu mover lento,
- O senso, os succos radicâes fallidos?
- O ouvido, o padar bôtos?
- Não sentes, como tudo em ti desmaia?
- Dissêllos toma o Sol por ti superfluos.
- Bens, que já não destructas,
- Lastimas? Fiz, que viessem teus Amigos
- Moribundos ou môrtos, ou *enfermos*?
- Que fiz nisso? — Avisar-te.

FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, FÁBULAS DE LAFONTAINE, liv. 3, n.º 18.

Hum pouco soçobrado, a angusta frente
De subito suor ficou banhada;
Não soffre a vista *enferma* auriluzente
Face de luz celestial ornada:
A voz quiz levantar e intercedente
Ao peito lhe tornou como assustada;
Entre os braços do assombro, e incerto medo,
Absorto fica, irresoluto, e quedo.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 1, est. 43.

Acode o Gama invicto, ó Lusitanos,
Nação sempre dos Céos filha mimosa,
E não sabeis, que a desventura, os damnos
São dos mortaes a herança lastimosa?
E não sabeis, que aos miseros humanos
Inevitavel he morte espantosa?
Que tem baliza, impreterivel termo,
Logo ao nascer eborado hum corpo *enfermo*?
IDEM, IBIDEM, cant. 3, est. 75.

— Insalubre, doentio; que é contra a saude.

Olha o Cabo das rapidas correntes,
Que mal podem romper ferradas quilhas,
Acharás alom delle estranhas geates,
Á culta Europa ignotas maravilhas:
Lageadas as ondas transparentes
Irás notando de diversas illas;
Deixa Madagascar, deixa te fique
Cosida á terra, *enferma* Moçambique.

J. AGOST. DE MACEDO, ORIENTE, cant. 6, est. 41.

— Figuradamente: Debil, fraco.—«Diz são Gregorio Nazauzeno, que assi como socede mal a quem quer pregar fitos os olhos nos rayos do soltendoos doentes e aggravados, assi o impuro não pode ver a summa pureza, e os olhos que são tam enfermos, que não podem considerar e ver sua bayxeza e miseria, mal veram a summa grandeza e diuina majestade.» Heitor Pinto, *Dialogo da Verdadeira Philo-sophia*, cap. 4. — «O do moço cisterciense sabemo-lo nós. Collocado entre a terrivel missão que lhe legara seu pae e os remorsos do primeiro crime, a sua iua-ginação enferma aventara o estranho designio de que só pertendera fazer instrumento a cuvilheira e de que a fizera victima.» Alexandre Herculano, *Monge de Cister*, cap. 20.

ENFERNAR. Vid. Infernar.

ENFERNEIRA. Vid. Inferneira.

ENFERNISAR, ou ENFERNIZAR, *v. a. ant.* (De inferno). Atormentar alguém, como quem está no inferno.

ENFERRUJADO, *part. pass.* de Enferrujar.

ENFERRUJAR, *v. a.* (De en, e ferrugem). Fazer crear ferrugem.

— Enferrujar-se, *v. refl.* Crear ferrugem, encher-se, cobrir-se de ferrugem.

ENFESTA, *s. f.* Terço Popular. Alto, assomada.

ENFESTADO, *part. pass.* de Enfestar.

† ENFESTAR, *v. a.* (De en, e festo). Dobrar o panno ao meio na sua largura, e enrolal-o assim na peça.

ENFESTO, *adj. ant.* Ladeirento, em declive.

ENFEUDAÇÃO, *s. f.* (Do thema enfeuda, de enfeudar, com o suffixo «ação»). Acção de enfeudar.

— Titulo, diploma de feudo.

ENFEUDAR, *v. a.* (De en, e feudo). Dar em feudo algum estado, cidade, territorio, etc.

ENFEZADO, *part. pass.* de Enfezar.

— Figuradamente: Que não está desenvolvido, não medrado.—«A horas mortas, correndo pelos desvios, quando o vento agoutava os arbustos enfezados da montanha, cada sombra que se meneiava ao luar, sobre o chão pardacento, era a tua sombra que eu via.» Alexandre Herculano, *O Eurico*, cap. 18.

ENFEZAR, *v. a.* (De en, e fezes). Encher de fezes o que se achava limpo.

— Untar com fezes.

— Figurada e popularmente: Enfadar, fazer encolerisar.

— Manchar, contaminar.

ENFIACÇÃO, *s. f.* (Do thema enfia, de enfiar, com o suffixo «ação»). Acção de enfiar.

ENFIADA, *s. f.* (De enfiar). Serie de muitos objectos enfiados.

— Figuradamente: Disposição de muitas cousas que se seguem umas ás outras.

ENFIADÍSSIMO, *adj. superl.* de Enfiado.

ENFIADO, *part. pass.* de Enfiar.

A viseira do elmo de diamante
Alevantando um pouco, mui seguro,
Por dar seu parecer so poz diante
De Jupiter, armado, forte e duro:
E dando uma pancada penetrante
Co'o conto do bastão no solio puro,
O céo tremeu, e Apollo, de torvado,
Um pouco a luz perdeu, como *enfiado*.

CAM., LUS., cant. 1, est. 37.

E vereis o Mar Roxo tão Iamoso
Tornar-se-lhe amarello de *enfiado*;
Vereis de Ormuz o reino poderoso
Duas vezes tomado e subjogado:
Ali vereis o Mouro furioso,
Das suas mesmas settas traspassado:
Que quem vae contra os vossos claro veja,
Que, se resiste, contra si pelega.

OB. CIT., cant. 2, est. 49.

— «Tinham-nos promettido fazer aruido e assuada em S. Domingos, e quando viram alevantarem-se os cavalleiros e injuriarem e ameaçarem os procuradores dos concelhos de Portugal, não houve uma voz popular que bradasse lá do cor-

po da igreja e cubrisse o vozeirão do prior do Hospital ou que nos animasse contra a sanha bruta do das Gallés, que escumava e parecia um diabo incarnado, e o povo, moital Estavam lá enfiados de medo, e agora alevantam-se contra nós, porque deixamos algumas cousas para mais tarde, conforme o conselho do chancelier...» Alexandre Herculano, *Monge de Cister*, cap. 17.—«De todos os outros mestères, cujos membros, em maior ou menor numero, ajudavam a tecer aquella enfiada de scenas ridiculas ou brutescas, distinguiam-se, pela singularidade das invenções que ostentavam, primeiramente os pedreiros e carpinteiros pelo seu engenho ou machina de guerra, servida por dons feios demonios, e os armeiros pelo seu saggitario, symbolo do soldado peão, e no meio destas duas corporações os tanoeiros por uma torre grandemente historiada e semelhante a dos correeiros e cortadores.» Idem, *Ibidem*.

— *Agulha enfiada*, com o fio mettido pelo fundo.

ENFIADURA, *s. f.* (Do thema enfia, de enfiar, com o suffixo «dura»). A porção que se enfia.

— Logar por onde se enfia alguma cousa.

ENFIAMENTO, *s. m.* (Do thema enfia, de enfiar, com o suffixo «mento»). Estado do que está enfiado.

ENFIAR, *v. a.* (De en, e fio). Metter em fio.—*Enfiar contas*.

— *Enfiar uma agulha*, metter-lhe o fio pelo fundo.

— *Entrar*.—*Enfiar a porta*.—«Ficara admirado; mas, entrando pé ante pé, enxergara quasi imperceptivel claridade através do corredor que dizia para a camara e, enfiando por elle, dera com o melancolico espectáculo que essa camara offerecia.» Alexandre Herculano, *Monge de Cister*, cap. 23.

— *Fazer entrar*.—*Enfiar a setta por um anel*.

— *Enfiar alguém com alguma cousa*, passal-o, trespassal-o.

— *Enfiar uma linkagem*; dizer a ordem de ascendentes, ou descendentes, a serie de gerações.

— Unir o fio do discurso, interrompido com digressão, ou com outra cousa qualquer.

— *Narrar uma cousa depois da outra*. *Enfiar patranhas*.

— *Continuar successivamente*, sem saltar, sem omittir cousa alguma.

— *Por em fileira*. Vid. *Enfileirar*.

— *Enfiar alguém, alguma cousa a seu proposito*, encaminhal-a, dirigil-a para conseguir seu intento.

— *Dirigir*.—*Estes dous homens enfiam a vida pelo mesmo fio*.

— *Bateria de enfiar*; a que rasa ou lava todo o comprimento de uma linha.

— *Enfiar as velas ao vento*; collocal-as

de maneira que não lhe dê o vento, que se não enfunem.

—Enfiar o rio de frecha, metter o peito à corrente, nadar contra ella.

—Enfiar uma vez de vinho; beber.

—Fazer alguém ficar pallido de medo, ou susto.

—Ant.: Enfiar o feito ao juizo; remetter, fazer concluso.

—Dar caução.

—Enfiar-se, *v. refl.* Seguir-se um após o outro.—Enfiaram-se as honras e dignidades.

—Entrar, ou encaminhar-se a entrar.

—Enfiar-se o vento; encanar-se, coar-se por alguma rua, janella, etc.

—Enfiar-se pela lança, ou pela espada, metter-se, trespassar-se.

—*V. n.* Ficar pallido, mudar de côr, desmaiar, turbar-se, de ordinario com medo, colera, etc.

—Enfiar um para outro; olhar torvamente.

—Olhar de direito, de cara a cara.

—Enfiar com alguém; ir-se a elle.

INFIACION... As palavras que começam por Inficion..., busquem-se com Inficion...

† **ENFILEIRADO**, *part. pass.* de Enfileirar.—«Assim, a multidão podia dilatar-se alli em duas alas singelas, mas sempre vizinhas das variadas representações, que não tardariam a passar enfileiradas umas após outras.» Alexandre Hereulano, Monge de Cister, cap. 17.—«Suintilla achava-se na crypta do mosteiro da Virgem Dolorosa. O clarão que vira era o de muitos lumes, accesos em lampadarios gigantes, e reverberando nas stalactites penduradas das juncturas do marmore: era o reflexo das tochas que ardiam diante dos crucifixos unicas imagens que se viam sobre as aras nuas. Em cada um dos tumulos das monjas antigas, enfileirados ao comprido dos muros, negrejavam apenas uma data e um nome.» Idem, Eurico, cap. 12.—«Estes sons vagos e confusos respondiam ao tropejar dos ginetes, galgando as serras ou descendo lentamente e enfileirados á borda dos precipicios.» Idem, Ibidem, cap. 13.

ENFILEIRAR, *v. a.* (De en, e fileira). Pôr em fileiras; ordenar em fileira.

ENFILEIRAR-SE, *v. refl.* Pôr-se em fileira.

ENFIN. Vid. *Emfim*.

ENFINGIMENTO, *s. m. ant.* (De en, e fingimento.) Fingimento, ficção.

ENFINGIR, *v. a.* Fingir.

ENFINTA, *s. f. ant.* Ficção, fingimento, engano; dolo.

ENFINTO, *adj. ant.* Fingido.

ENFIRMADE. Vid. *Enfermidade*.

Não demos culpa á idade
Com tudo que he desacorto:
Temos a cauza mais perto,
Porque é nossa enfermidade.

FRANC. RODR. LOBO, EGLOGA.

ENFISTULAR, *v. a.* (De en, e fistula). Tornar em fistula; afistular.

—Enfistular-se, *v. refl.* Degenerar a chaga em fistula.

ENFITAR, *v. a.* (De en, e fita). Ornar com fitas.

ENFITIOSI. Vid. *Emphyteusis*.

ENFIVELAMENTO, *s. m.* (Do thema enfivela, de enfivelar, com o suffixo «mento»). Acção de enfivelar.

ENFIVELAR, *v. a.* (De en, e fivela). Afivelar.

—Ornar, guarnecer com fivelas.

ENFLORAR, *v. a.* (De en, e flores). Ornar, enfeitar, engrinaldar com flores.

Sem arte a natureza era ainda a mesma:
No mais escuro do copado bosque
Ternas suspirão maviosas rolas.

.....
C'o divino pincel dão forma, e vida;
Erguem da campa gerações extinctas;
Plantão copados, que *enflorem* bosques;
Co'a viva historia os homens eternisão.

GARRETT, RETRATO DE VENUS, cant. 1.

ENFLORECER, ou **ENFLORESCER**, *v. n.* (De en, e florescer). Crear flor; florescer.

ENFOGADO, *part. pass.* de Enfogar.

—Balas enfogadas; ardentes.

ENFOGAR, *v. a.* (De en, e fogo). Abraçar, pôr em braza.

—Enfogar as balas, pôl-as ardentes nos fornilhos, para abrazarem navios, casas, etc.

ENFOLHAR-SE, *v. refl.* (De en, e folhas). Cobrir-se, revestir-se de folhas; diz-se das arvores.

ENFORCADIÇO, *adj.* (De enforcado, com o suffixo «iço»). Digno de forca.

—Desejos enforcadiços, dignos de se enforcarem.

ENFORCADO, *part. pass.* de Enforçar. —«Bradar, ou apellidar por algum senhor, ou capitam, salvo soamente a aqui d'ElRey, sob pena de lhe cortarem a cabeça; e aquelles, que forem começadores dos ditos braados, haveram a dita pena, e mais o corpo enforcado pelos braços, se taes pessoas forem.» Ord. Affons., liv. 1, tit. 51, § 46.—«O assassino e fatal instrumento d'aquella ruidosa morte era o filho do carcereiro de Lisboa, que morreu enforcado por ordem de D. João v.» Bispo do Grão Pará, Memorias, pag. 112.

Com trez bonançazinhas mal fundadas,
Mais falsas que promessas d'alquimista,
Nos traz as esperanças enforcadas.

FERNÃO SOROPTA, POESIAS E PROSAS INEDITAS, pag. 47.

—Cacho enforcado, pendurado na parreira trepada nas arvores.

—Olhos enforcados; levantados ás janellas.

—Vinho de enforcado; de vides arrimadas a arvores.

—Confortos, ou confeitos de enforca-

dos; confeitos, ou consolações dadas ao padecente.

ENFORCAR, *v. a.* (De en, e forca). Atar um criminoso com uma corda pelo pescoço a uma forca, para o estrangular; suspender alguém pelo pescoço, até o matar.—«Item. Ha d'aver dos homens, que mandam degolar, ou enforçar, ou morrer per Justiça do monte moor huma carceragem por cada huma, que assy for justicado, e os seos homens da Justiça ham de levar todas suas roupas, e todas as outras cousas, que tiver na Cadea, quando assy for julgado, e pera esto, que sobredito he, elle ha d'aver mantimento pera sy, e pera oito homens; a saber, tres, pera fazer Justiça, e os outros pera com elle andarem, pera comprar todo o que pertence a seu Officio; e das Carceragens ham de fazer dous quinhões, e o Meirinho Moor ha de levar a meetade, e da outra meetade se ham de fazer treze quinhões.» Ord. Aff., liv. 1, tit. 12, § 2.

Past. Isto he cancello, ou picota,
Ou senefica alгорrem?
Não lhe marra ella aqui gota
De ser isto terremota
Pera enforçar alguém.

Diabo. Queres embarcar, pastor?

Past. Praz.

GIL VICENTE, AUTO DA BARCA DO PURGATORIO.

E cuidão que Ursa maior,
Ursa minor e o Dragão,
E *Lepus*, que tem paixão,
Porque hum corregedor
Manda enforçar hum ladrão?

IDEM, AUTO DA FEIRA.

—«Na porta da Casa da Supplicação está huma argóla em que hum Rey nosso mandou enforçar hum Desembargador, porque aceitou huma bolça de dobroens, que uma velha lhe offereceu para lhe favorecer, e apressar certa causa de importancia, que lhe movia huma parte riça. Foy o Rey em pessoa á Relação para averiguar a peita, que tirou a limpo por excellento modo, e não se sahio dalli sem o deixar colgado.» Arte de Furtar, cap. 49.—«O que ponderando Origines vai à mão a Deos sobre isto, e parece agrauar desta sentença por parte dos principes do pouo, dizendo assi *Peccat populus, et principes suspenduntur?* Como se dissera Senhor, em que ley se permite, que peccado o pouo, padeção sós os principes delle? Se he verdade, que todos peccarão, mandai, que todos padeção. Foi pois a razão disto, querer deos mostrar a differença que fazia do peccado de malicia, qual fora o dos governadores do pouo: ao peccado de ignorancia que elle cometera, e assi mandou enforçar a huns, e perdoar aos outros.» Fr. Thomaz da Veiga, Sermões, part. 1, fol. 73, col. 2.
—Suspender de algum ramo, forquilha.—Enforçar os cachos.

—Entalar.—**Enforcam os elephantes entre dous paos, para amansarem.**

—**Enforçar esperanças.** matal-as, perdê-las; apartal-as de si.—«Mandei enforçar a quantas esperanças dera de comer até então.» Camões, Carta 1.

*Enforquei minha esperança,
Mas amor foi tão madraço
Que lho cortou o baraço.*

IDEM, EL-REI SELEUCO.

—**Enforçar-se, v. refl.** Suspender-se a si mesmo pelo pescoço para se matar.—**Enforcou-se em uma arvore.**

—**Figuradamente:** — «Enforquem-se para bebados, e se boquejar alguma saiba o eu, e vereis se lhe ponho o ferro.» Jorge Ferreira de Vasconcellos, *Eufrosina*, act. 1. sc. 3.

† **ENFORMAÇÃO.** Vid. Informação.— «Outro sy Mandamos aos Juizes, Meirinhos, Jurados, e Vintaneiros dos ditos Julgados, a que he dado o encarrego suso escripto aos Juizes, que por Nós som pôstos nos ditos Julgados, que se virem, que em esses Julgados se fazem alguns maleficios ou dâpnos, ou malfetorias per esses Fidalgos, ou por seus homens, que os prendaõ, se os poderem prender nos casos, que de direito, ou Hordenaçom do Regno devem seer presos, ou penhorar nos casos, em que devem seer penhorados; e que loguo enviem esses presos, e penhores aos ditos Juizes, e enviem-lhes toda a verdade, e enformaçom, e querellas desses, que assi prenderem, ou penhorarem.» Ord. Affons., liv. 1, tit. 25, § 8.— «A este artigo diz ElRey, que elle mandou tal cousa como esta fazer, por mostrarem seus titulos, e por elle aver enformaçom, a cuja apresentaçom as Igrejas foram confirmadas, e quaaes som da sua apresentaçom; e assy se mostra, que foi feita em tempo d'ElRey Dom Donis, e d'ElRey Dom Affonso; e que se lhes alguns levaraom dinheiros dos registos, manda que lhos tornem aquellos, que lhos levarom, ca elle nom mandou que lhos levassem.» Ibidem, liv. 2, tit. 7, art. 7.— «Porque somente lhe he dado lugar a dita Autoria pera ser instructo, e informado per aquelle, que lhe tal cousa mandou fazer, e que razom, ou fundamento houve pera lhe assi mandar fazer essa cousa, e per essa enformaçom, que assy ouver, se possa defender da demanda, que lhe assy he feita.» Ibidem, liv. 3, tit. 41.

1.) **ENFORMADO, part. pass. de Enforçar 1).**— «E esto se entenda sem fazendo differença antre a pena, que he posta e prometida per multiplicaçom de dias, ou mezes, e aquella, que he posta juntamente; ca em todo o caso Mandamos que se possa levar, como dito he, porque fomos certamente enformado, que assi foi delongamente usado, e geralmente jul-

gado em estes Regnos; ca em outra guisa os que se obrigassem a dar ou fazer alguma cousa, tarde ou nunca compriram o que promettessem de dar ou fazer, sabendo que per sua tardança nom aviam de pagar mais que o principal. E esto, que dito avemos nas penas convencionaes, Mandamos que haja lugar nas penas judiciaes postas per alguns Juizes a algumas partes, ou fiadores em algum caso.» Ord. Affons., liv. 4, tit. 62, § 5.— «E visto per nós o dito artigo, mandamos que se guarde por Ley, segundo em elle he condeudo, porque foyos enformado, que assy foy delongamente usado e guardado em estes Regnos.» Ibidem, liv. 5, tit. 24, § 2.— «Porque o serenissimo Rey dom Ioam auendo se por muito bem seruido do Governador no cerco, e batalha de Diu, de que foy enformado per Lourenço Pirez de Tauora Capitam mór da viagem do anno de corenta, e sete, logo no Deyembro do mesmo anno despachou seis nauios: de que era capitam Belchior de Sa com oitocentos soldados pera suprimiento dos que acabaram no cerco, alem de mil, que partiam per Março nas naos da carreira; dos seis chegou á barra de Goa o primeiro a vinte, e dous de Mayo de corenta, e oito.» Lucena, *Vida de S. Francisco Xavier*, liv. 6, cap. 4.

2.) **ENFORMADO, part. pass. de Enforçar 2).**— *Supatos enformados nos pés, os cascos das bestas.*

— *Homem enformado em carnes, grosso, corpulento, coberto de carnes.*

1.) **ENFORMAR, v. a.** Vid. Informar.— «Item. Devemos-nos de enformar se ha no arraial alguns fidalgos, ou cavalleiros, ou algumas outras pessoas de semelhante estado, que se agravem de Nós, por lhe nom darmos tam compridamente socorro a suas necessidades, ou lhe haver feita alguma outra sem-razom; e quando tal cousa soubermos, o devemos ehamar, ou lho mandar dizer per alguma pessoa d'autoridade, segundo for o querellozo, e teer com elle alguma maneira honesta como faya de queixume aa millhor parte, que bem poder, em tal guisa, que abrande os corações dos querellosos com doces palavras, ou real satisfaçom, segundo o caso for.» Ord. Affons., liv. 1, tit. 51, § 29.— «Porque no conselho, que se fez sobre o de Tanor, alguns chegaram a dizer que ao hem da coroa d'este regno tam pouco importava ser aquelle Rey Christam, como nam o ser, e está certo que quam mal pareceria este voto a mestre Diogo de Borba, que se achou presente, e aos padres da Companhia, que então residiam no collegio, tam descontentes ficariam d'elles os que o deram, e deuiam ser os mesmos, que fezeram nam se executasse o que Miguel Vaz leuou de cá per carta d'elRey ao proprio dom Ioam de Castro, como fica dito no segundo liuro d'esta historia: E como as cousas, que elRey

mandava n'aquella carta foram pedidas pela Companhia, e muy particularmente pelo padre mestre Francisco, nam he muyto que quem aconsellhou contra ellas enformasse, e negoceasse em desfavor dos que as ellas primeiro procuraram, e ainda entam desejavam.» Lucena, *Vida de S. Francisco Xavier*, liv. 6, cap. 1.

2.) **ENFORMAR, v. a.** (De en, e forma). Metter na fôrma.

ENFORNADO, part. pass. de Enforçar.
ENFORNAR, v. a. (De en, e forno). Metter no forno.

— *V. n.* Metter o pão no forno.

ENFORNIR. Vid. Fornecer.

ENFORRO, s. m. (De en, e forro). Forro, peça interior do vestido.

ENFORTIR, v. a. Termo de Pisceroiro. Dar corpo e fortaleza aos pannos no pi-são.

— Termo de Chapelaria. Pisoar, trabalhar o feltro, ou paunno do chapéu na fulla, apertando-o com as mãos, e com o rolete para que fique bem tapado.

ENFRAQUECER, v. a. (De en, e fraco). Fazer fraco, debilitar.

*E pois se os peitos fortes enfraquece
Um inconcesso amor desatinado,
Bem no filho de Alcmena se parece,
Quando em Omphale andava transformado.
De Marco Antonio a fama se escurece
Com ser tanto a Cleópatra afeiçãoado:
Tu tambem, Perno próspero, o sentiste,
Depois que uma moça vil no Apulia viste.*

CAM., LUS., cant. 3, est. 141.

— «Tambem pode temperar-se o mesmo vinho com agua; mas de sorte, que sempre elle retenha, e conserve o seo proprio gosto, e cheiro, ainda que mais remisso; de maneira, que sejaõ duas, ou tres partes de vinho, e huma de agua; porque se o vinho se deslava nimiamente com agua, tornase flutuoso, e hebeta, ou enfraquece o theor vivifico do ventriculo: *Galen. 2. Acutor. cap. 23.* E fás, que o ventre inferior, e superior se torne humido, e flutuoso: *Galen. 2. Acutor. cap. 24.* Ainda que desta sorte mitiga mais a sede, do que o vinbo sò, ou agua sò. *Hippocr. hb. de salubri Dieta Text. 31.* Advirta-se que a mistura da agua com o vinho deve fazerse hurna, ou duas horas antes, que se beba. *Avicen. Fen 3. 1. Doctrin. 2. cap. 8.*» Braz Luiz d'Abreu, *Portugal Medico*, pag. 195, § 153.

*E pode enfraquecer desses teus olhos,
Desses teus bellos olhos, a luz pura,
Aonde o pio Amor continuamente
Ardendo se veria!*

*Vós, justissimos Ceos! que o permittistes;
Porque não permittistes que eu ao menos,
Chegado ao brando leito de Lorinda,
Chorar seu mal pudesse?*

J. X. DE MATTOS, RIMAS, pag. 111 (3.ª edic.)

— **Enfraquecer o partido da opposição;** tirando-lhe os que o compõem, ou as pessoas principaes, etc.

— *V. n.* Fazer-se fraco, debil.

— Ficar fraco, menos poderoso, menos forte; perder o animo. — «E não tendo com que se cobrir andava tão ligeiro e manhoso, que fazia perder a Calurnio todos seus golpes, que eram taes, que qualquer delles, que o acertára em cheio, satisfizera sua vontade: e ás vezes lhe dava alguns de sua espada, com que lhe fazia perder muito sangue, e o gigante começava a enfraquecer.» Francisco de Moraes, *Palmeirim de Inglaterra*, c. 27. — «Selvião, que em tal perigo viu Dramusiando, pesando-lhe de o vêr tão maltratado, e que começava enfraquecer, receiava sua morte, porque sabia quanto pesaria a seu senhor: e, chegando-se contra o escudeiro de Floriano, quando o conheceu, foi tão ledo como quem cria que com isso salvava a vida de Dramusiando ou d'ambos. Com este alvoroço se chegou a Floriano, dizendo: Senhor não mostreis tamanha vontade da victoria desta batalha, que a fazeis com Dramusiando vosso amigo e servidor.» Idem, *Ibidem*, cap. 65. — «Esta não durou muito, que o cavalleiro do Castello, não podendo soffrer em si os asperos golpes de Palmeirim, começou a enfraquecer em tanta maneira, que já não dava nenhum, que fosse de muito damno: todo o seu cuidado era defender-se dos que recebia de seu contrario.» Idem, *Ibidem*, cap. 57. — «Muytos morreram valerosa, e gloriosamente como bons amigos, e melhores Christãos, té que enfraquecendo, e sogeitandose ao Rey hum dos que chamauam Regedores, per quem se governava o lugar, todos o seguiram, e negaram de comum consentimento a fé diuina, e humana.» Lucena, *Vida de S. Francisco Xavier*, liv. 4, cap. 11. — «Theodemiro, breve virá, talvez, o dia que vejas que o braço do gordingo não enfraqueceu debaixo das roupas do Presbytero; em que elle te prove que a mestiça côr de uma negra armadura pode ser tão bella ao sol das batalhas como as couraças e os elmos resplandecentes de nobres guerreiros: que o franskisk grosseiro de um obscuro soldado pode contribuir para a victoria como a pericia militar de capitão famoso.» Alexandre Hereulano, *Eurico*, cap. 8.

ENFRAQUECIDO, *part. pass. de Enfraquecer*.

A palida doenca lhe tocava
Com Iria mão o corpo enfraquecido.
CAM., LUS., cant. 3, est. 83.

Porém se então me vódes por acerto,
Esse áspero desprêzo com que olliais
Me torna a animar a alma enfraquecida.
IDEM, SONETOS, n.º 65.

Se reparava o corpo enfraquecido
C'o alimento á vida necessario,
Não só do melhor vive aborrecido,
Mas procurava ainda o mais contrario;

VOL. III.—18.

Nem colhe fruto algum, porque vencido
Do medo está, em que outro tributario
O fez áquelle transe, que passar-se
De vivente nenhum pôde escusar-se.

ROLIM DE MOURA, NOVISSIMOS DO HOMEM,
cant. 2, est. 20.

ENFRAQUECIMENTO, *s. m.* (Do thema enfraquece, de enfraquecer, com o suffixo «mento»). Estado do que está enfraquecido; fraqueza.

ENFRAQUECENTAR. Vid. *Enfraquecer*.

ENFRASCADO, *part. pass. de Enfrascar*.

ENFRASCAR, *v. a.* (De en, e frasco). Metter em frascos, ou em fraqueira. — *Enfrascar licores*, etc.

— *Enfrascar-se*, *v. refl.* Embeber-se, embeberar-se em licores.

— *Metter-se, enredar-se, implicar-se, dar-se todo.* — *Enfrascou-se em vicios*.

— *Encarniçar-se, cevar-se.* — *Enfrascar-se na peleja*.

ENFREADO, *part. pass. de Enfrear*. — «Na villa se achou grande despojo, por o Serife ter mandado que ninguém tirasse nada della, com proposito de a defender, e assi muitos mantimentos, hos captivos forão mais de quatrocentos, em que entrou hum tio do Serife, que era alcaide do mesmo lugar de Amagor, tomaram-lhe o tambor com que se dava sinal ao seu campo, que trouzeram a Çafim com os captiuos, e cento, e oitenta e cinco cauallos sellados e enfreados.» *Damião de Goes, Chronica de D. Manoel*, part. 3, cap. 72.

Para vós vai creando este Reinado
Cheio de gloria, cheio de excellencia,
Com que se faz no Mundo respeitado:
Vereis nelle invariavel a obediencia,
Sempre constante a Fé, recta a Justiça,
Enfreada a Ambição, muda a Insolencia.

J. X. DE MATTOS, RIMAS (3.ª edic.)

ENFREADOR, *adj.* (Do thema enfrêa, de enfrear, com o suffixo «dôr»). Que enfreia.

ENFREAMENTO, *s. m.* (Do thema enfrêa, de enfrear, com o suffixo «mento»). Acção de enfrear o cavallo.

— *Figuradamente*: Repressão. — *Enfreamento das paixões*.

ENFREAR, ou **ENFREIAR**, *v. a.* (De en, e freio). Pôr freio. — *Enfrear o cavallo*.

— *Moderar, reprimir.* — *Enfrear a vontade errada*.

— *Figuradamente*: Domar. — *Enfrear a alguém de obrar mal.* — *Enfrear as paixões*.

Oh que lística é serem tam compridas,
E mais que muito presto, ordens do Príncipe!
Quanto indulgentes cabe, co'elles, ser-mos!
E ao vêr de ianpetos seus o effeito infausto,
Por-mos olhos, em Deos, que os tóque, e instrua,
A que enfreem Paixões: lhe alongue o prazo,
Entre a pensada culpa, e effeitos della.

FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 4.

— *Conter, sujeitar, reprimir*.

— *Fazer parar.* — *Enfrear os ventos*.

Pitos os olhos lagrimosos tinha
Inda o justo Varão no ethéreo assento,
E já dos orbes crystalinos vinha
Descendo hum Anjo, que *enfreava* o vento:
Por entre as nuveas rapido caminha,
Toca, e se amansa o tumido Elemento;
Dissipa os furacoens, e o raio apaga,
Nem mais s'empolpa a resonante vaga.

JOSÉ AGOSTINHO DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 3, est. 47.

O ceo, a terra, o vento socegado,
As ondas que se estendem por a areia,
Os peixes que no mar o somno *enfreia*,
O nocturno silencio repousado:
O Pescador Acnio que, deitado
Onde co'o vento a água se mencia,
Chorando, o nome amado em vão nomeia,
Que não pôde ser mais que nomeado,
Oodas, (dizia) antes que Amor me mate,
Toroae-me a minha Nympha, que tão cedo
Me fizestes á morte estar sujeita.

CAM., SONETOS, 137.

— *Figuradamente*: *Enfrear com freio*; com temor, com rigor, com leis, com exemplo, com rogos, supplicas, ameaças, enganos, etc.

— *Refrear, moderar cousas energicas*.

— *Figuradamente*:

Olha estes que môr circulo occupando
Assistem como os outros separados,
Segunda Jerarchia divisaando
Suas dominações e principados;
E aquellas Potestades que *enfreando*
A grã furia d'espíritos damoados
Fazem que sua immensa crueldade
Não supere da força a humanidade.

ROLIM DE MOURA, NOVISS. DO HOMEM, cant. 1, est. 68.

— *Enfrear-se*, *v. refl.* Moderar-se, conter-se em sujeição, nos justos limites.

— *V. n.* Tomar o freio, ceder a elle. — *Este cavallo enfreia bem*.

ENFRECHADURAS, *s. f. plur.* Termo de nautica. Cabos que atravessam os ovens, a modo de escadas.

ENFRESCAR-SE. Vid. *Enfrascar-se*.

ENFRESTADO, *adj.* (De en, e frestas). Que tem frestas.

— *Dentes enfrestados*; separados uns dos outros.

— *Rôto, que tem buracos.* — *Capa enfrestada*.

ENFRIADO, *part. pass. de Enfriar*. — «Esteve por desabalzar o mulato em quanto fazia o piloto sua nevagação do bergantine; senão, quando, fallando com reverencia, appareceram por prôa as tres cydras d'amor selladas e enfiadas para almofaçarem os pipinos de Enxobregas.» *Fernão Soropita, Poesias e Prosas Ineditas*, pag. 103.

ENFRIAR, *v. a.* (De en, e frio). Esfriar, pôr fria alguma cousa.

— *Enfriar-se*, *v. refl.* Fazer-se frio. — *Eufriar-se o sangue*.

ENFROIDO, *adj. ant.* Influidido, entretido, embebido.

ENFROISMO, *s. m. ant.* Influencia, inllução.

ENFRONHADO, *part. pass. de Enfronhar*.

Outro, que anda *enfronzado* entre os graves,
Com um bigode legitimo barreto
Que de cá donde vae toca nas traves,
Mais torto e mais direito que um espóto,
Encerra-se a trovar um mez arróo,
E, no fim delle, sabe com um soneto.

FERNÃO SOROPITA, POESIAS E PROSAS INEDITAS, p. 51.

— «Surgimos na Ribeira. Achei estalagem limpa, hospeda de boas contas, duas moças que faziam as camas, esteira nova com travesseiro *enfronzado*, garrafa de vinho em caldeirão.» Idem, *Ibidem*, pag. 26.

— *Enfronzado em fidalguia*; o que se pertende impôr por fidalgo.

ENFRONHAR, v. a. (De en, e fronha). Metter a fronha no travesseiro.

— Figuramente: Metter. — *Enfronzar as mãos em luvas*.

— *Enfronzar as mãos*; dar-se ao ocio.

— Dar uma leve instrucção sobre alguma cousa.

— *Enfronzar-se*, v. refl. Introduzir-se, metter-se com alguém.

— *Enfronzar-se em fidalguia*; impôr-se em fidalgo, arrogar essa qualidade, vestir-se de apparencias, ares, e modos afidalgados.

ENFUEIRADA, s. f. (De en, e fueiro). Carrada cheia, de modo que não sobeje por cima dos fueiros. — *Uma enfueirada de palha*.

ENFUEIRAR, v. a. (De en, e fueiro). Pôr os fueiros no carro.

— Carregar o carro até á altura dos fueiros.

— Juntar os fueiros por cima, para pôr menos carga, ficando assim o carro mais estreito, no cimo, do que em baixo.

ENFUNADO, part. pass. de *Enfunar*. Cheio, entesado, fallando da vela.

Eis que *enfundadas* vélas apontavão
No horizonte da vitrea, incerta estrada;
E pelos livres ares ondeavão
Pepdoas, que indicão poderosa Armada:
Já fluctuantes torreeos entravão
Na foz da extensa concava enseada;
Quando da terra em longas Almadias
Os Mouros vem cortando as ondas frias.

J. A. DE MACEOO, O ORIENTE, cant. 11, est. 44.

— Figuramente: Soberbo, cheio de vento, e vaidade.

ENFUNAR, v. a. Encher, entesar. — *O vento enfuna as velas*.

Os arrebóes da Aurora purpurcavão
As, que o Zéphyro *enfuna*, brancas vélas;
E o Mar varrendo vái, no leve alcance,
Por pláneos de cristal, com remos de ouro.

FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 4.

Já, Mar-bonança, no Austro a prôa pômos;
Franco Zephyro as vélas nos *enfuna*,
(Que o traz sempre consigo Áries Celeste)
E desvia o Baixel da Hespéria praya,
Quando ás Eólias costas nos remessa.

IDEM. IBIDEM.

— Figuramente: Inspirar soberba.

— Loc. FIGURADA: *Enfunamos roda como o pavão*; desvanecemos-nos, inchamos de vaidade e soberba.

— *Enfunar-se*, v. refl. Encher-se, entesar-se. — *Enfunar-se o vento nas velas*.

— Figuramente: Ensoberbecer-se, desvanecer-se, tomar vento e vaidade.

Eu direi isso á fortuna
Com palavras de tristura,
Que sou falcão sem ventura,
E minha garça s'*enfuna*
Sôbre a nuvem mais escura.

GIL VICENTE, COMEDIA DE RUBENA.

ENFUNILADO, part. pass. de *Enfunilar*.

— *Calções enfunilados*; os que vem afinando muito para o joelho.

ENFUNILAR, v. a. (De en, e funil). Vassar por meio de funil qualquer liquido em algum vaso.

— *Afunilar-se*.

— Figuramente: *Enfunilar as calças, mangas*; fazel-as mais estreitas nas extremidades.

ENFURECER, v. a. (De en, e do latim *furescere*.) Irritar alguém, ou fazer que entre em furor.

— Figuramente: Agitar fortemente.

— *Enfurecer-se*, v. refl. Irar-se até ficar furioso; irar-se muito.

— Figuramente: Levantar-se o mar, o vento; etc.

— V. n. Ficar furioso.

— Figuramente: Tornar-se muito agitado.

† **ENFURECIDO**, part. pass. de *Enfurecer*.

Sette sóes, Vendaval *enfurecido*,
(Entrados no Hellesponto) nos occulta
Senhas de alguma Terra: assaz felizes
Que embocamos a lóz do Simoente,
E nos abriga a Achilea sepultura.

FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 4.

Que foi do tempo, em que, Arcades, para irdes
A Troya, os dous Atrides Nãos vos derão!
Que o Ullyseo remo cresteis pá de Ceres!
E que hoje, ao pégo immenso *enfurecido*
Sem descórar, vos arrojães incautos?

IDEM. IBIDEM.

Tal co'o mesmo conjuro a Maga Armida
Cortando o ar no carro afoqueado,
Aos alados Dragocns *enfurecida*
Marca co'a voz potente o trilho usado:
Conduziudo na rapida fugida
De magoa o coração despedaçado;
Vendo lhe escapa o pertendido amante,
Mal se lho mostra o Escudo de diamante.

J. A. DE MACEOO, O ORIENTE, cant. 7, est. 15.

ENFURIADO, part. pass. de *Enfuriar*.

ENFURIAR, v. a. (De en, e furia). Metter em furia, enfurecer.

— *Enfuriar-se*, v. refl. Entrar, metter-se em furia.

— Tornar-se violento. — *Enfuriar-se o vento. as chammas, o combate*.

ENFURNAR, v. a. *Enfurnar os mastros*, mettel-os no seu lugar.

ENFUSA. Vid. *Infusa*.

Uma pequena *enfusa*, que trazia,
As azas abre, parte alegremente,
Fcodendo os leves ares; mil Cidades,
Mil Povos deixa atraz, até que chega
Da famosa azeilona á grande Terra.

DINIZ DA CRUZ, HYSSOPE, c. 1.

ENFUSCADO, part. pass. de *Enfuscar*.
ENFUSCAR, v. a. (De en, e fuscas). Pôr fuscas na cara; tingir de preto; escurecer, ennegrecer.

— Figuramente: Offuscar. — *Enfuscar a mente*.

ENGAÇAR, v. a. Quebrar os torrões com a grade. Vid. *Desengaçar*.

ENGAÇO, s. m. A parte do cacho de uvas que resta, tirados os bagos.

— O que resta depois de espremidos os fructos, bagaço.

— Termo da Provincia do Minho. *An-cinho*.

ENGADO, part. pass. de *Engar*.

ENGAFECER, v. a. (De en, e gafeira). Causar gafeira.

— V. n. Encher-se de gafeira.

ENGAIOLADO, part. pass. de *Engaiolar*.
ENGAIOLAR, ou **ENGAYOLAR**, v. a. (De en, e gaiola). Metter, prender, recolher em gaiola.

— *Engaiolar-se*, v. refl. Metter-se em gaiola.

— Figuramente: Metter-se em casa,

ENGAJADO, part. pass. de *Engajar*.

ENGAJAMENTO, s. m. (Do thema *engaja*, de *engajar*, com o suffixo «mento»). O ajuste, convenção, empenho, obrigação, promessa, penhor, acordo, contracto, pacto.

ENGAJAR, v. a. (Do francez *engager*). Tomar para serviço por engajamento.

— *Engajar-se*, v. refl. Obrigar-se por engajamento.

ENGALAR, ou **ENGALLAR**, v. a. (De en, e gallo). Levantar a cabeça como o gallo.

— *Engallar o cavallo o pescoço*, levantar-o, emproal-o.

— *Engallar-se*, v. refl. Levantar o collo, ensoberbecer-se como o gallo, quando canta depois da victoria.

ENGALFINHAR, v. n. Termo Popular. Agarrar.

ENGALGAR. Vid. *Galgar*.

ENGALHADO, part. pass. de *Engalhar*.

ENGALHAMENTO, s. m. ant. (Do thema *engalha*, de *engalhar*, com o suffixo «mento»). O acto de *engalhar*.

ENGALHAR, v. a. ant. Enganar, seduzir.

ENGALHARDETADO, part. pass. de *Engalhardetar*.

ENGALHARDETAR, v. a. (De en, e galhardetes). Ornar de galhardetes.

ENGALHO, s. m. (De *engalhar*). Engano.

ENGALLA, s. f. Especie de javali do Congo.

ENGANADAMENTE, *adv.* (De enganado, com o suffixo «mente»). Com engano.

ENGANADIÇO, *adj.* (De enganado, com o suffixo «iço»). Facil de enganar.

ENGANADO, *part. pass.* de Enganar.— «E disserom os Direitos, que nom embarcante, que alguma cousa fosse vendida per mandado da Justiça com pregom em praça acustumada, se hy despois for achado, que alguma das partes foi enganada na venda ou compra aalem da meetade do justo preço, bem poderà desfazella polo beneficio desta Lei ataa os trinta annos, como dito he. Pero consirando Nos ácerca desto a prol cumunal Dizemos, que se ao tempo, que se tal remataçom ouver de fazer, passado o tempo que avia d'andar em pregom, o Porteiro notificar ao Juiz, que a manda fazer, como assi trouxe os ditos bens em pregom o tempo contheudo na Hordenaçom, e que nom acha por elles mais preço daquelle, que em elles helançado.» *Ord. Aff.*, liv. 4, tit. 45, § 10.

O' mundo, mundo *enganado*,
Vida de tão poucos dias,
Tão breve tempo passado,
Tu me trouveste *enganado*,
E me mentias!

GIL VICENTE, AUTO DA BARCA DO PURGATORIO.

Aff. Ora andar.
Por mim não perguntou nada?
Cat. Não.
Aff. Raiva moida!
Cat. Por Joanne he ella perdida.
Joan. Está ella logo *enganada*.

IDEM, AUTO, PASTORIL PORTUGUEZ.

—«Quando se os Cavalleiros virão por aquella maneira enganados, não sabião responder hum ao outro, nem querião praticar por os não conhecerem.» Barros, *Clarimundo*, liv. 2, cap. 8. — «Graciano com a mais velha, Platir com a outra; cada um tão contente da sorte que lhe coubera, que nenhum se havia por enganado, té que a mãe dellas veio ter com elles, sabendo já da morte de Darmaco, que antes disso não ousára sair de sua casa.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 56.

Bem nos mostra a divina Providencia
D'estes portos a pouca segurança;
Bem claro temos visto na apparencia,
Que era *enganada* a nossa confiança;
Mas pois saber humano, nem prudencia,
Enganos tão fingidos não alcança,
Oh tu, Guarda divina, tem cuidado
De quem sem ti não pode ser guardado.

CAM., LUS., cant. 2, est. 31.

Aqui foram de noite agasalhados
Com todo o bom e honesto tratamento
Os dous Christãos, não vendo que *enganados*
Os tinha o falso e santo fingimento.

IDEM, IBIDEM, cant. 2, est. 13.

Attento estava o Rei na segurança,
Com que provava o Gama o que dizia:
Concede delle certa confiança,
Credito firme, em quanto preferia:

Pondera das palavras a abastança,
Julga na autoridade grão valia;
Começa de julgar por *enganados*
Os Catuaes corruptos, mal julgados.

IDEM, IBIDEM, cant. 8, est. 76.

Pede o desejo, Dama, que vos veja:
Não entende o que pede; está *enganado*:
He este amor tão fino e tão delgado,
Que quem o tem, não sabe o que deseja.

IDEM, SONETOS, n.º 31.

Cantei; mas se me alguém pergunta, quando?
Não sei; que também fui nisso *enganado*,
He tão triste este meu presente estado,
Que o passado por ledo estou julgando.

IDEM, IBIDEM.

Hum novo coração mister havia,
Com outros olhos menos agravados,
Para tornar a crêr o que eu vos cria.
Andais comigo, e enganados;
E se o quizerdes vêr, cuidai hum dia
O que se diz dos bem acutilados.

IDEM, IBIDEM, n.º 109.

Ja me fundei em vãos contentamentos,
Quando delles vivi todo *enganado*
De hum phantastico bem, e de hum cuidado,
De que só cuidão cegos pensamentos.

IDEM, IBIDEM, n.º 253.

— «Mas Deos a cuja gloria pertence descobrir os enganados dos maos, e fazer, que elles sós fiquem os enganados, largou o prazo á monçam, deteu os tempos contrarios: teue mam nos tufões; conseruou o vento firme, e teso em popa, mais do que os idolatras ao sair d'aquelle porto cuidaram, nem quizeram.» Lucena, *Vida de S. Francisco Xavier*, liv. 6, cap. 18.

Neoro. Este *enganado*, e mizero vaqueiro,
Que, para vos perder, vos traz á praça,
Não he no seu cantar tam venturoiro,
Nem do favor, que tem da vossa graça,
Nem espera igualarme no terreiro.

FRANC. RODRIGUES LOBO, O DESENGANADO,
pag. 77.

Soltai-me, amor *enganado*,
Que *enganado* me prendeis;
Que em meu poder não tereis
Seguro o vosso cuidado.
Sou hum pastor desprezado,
Que numa aspereza vivo,
A toda a brandura esquivo.

IDEM, IBIDEM.

— «Oriano ficou com os olhos nelle, e vio que tinha o rosto tam veneravel, que de improvizo decepava a qualquer juvenil atrevimento: tinha a barba branca, comprida, e bem povoada, o cabello penteado, e composto sobre as orelhas; vestia humas roupas largas de veludo negro com muitos pespontos, a gorra, e chinelas do mesmo, o bordão de hum junco marinho da mesma cor com um engaste de ouro, e nelle aberto hum sinete que cobria com a mão; e com huma voz muito auctorizada, e branda disse para Oriano: Enganado mancebo, esta morada he alheia; e nas que o são, não se costuma entrar tam livremente.» Idem, *Ibidem*, pag. 151.

Nesse mesquinho glóbo anda *enganado*,
Quem nelle da virtude o premio espera,
Que só lho pode dar, só tem guardado
Em si mesmo o Senhor, que no alto impera:
Só he nos Ceos o Justo coroado,
Onde a luz immortal lhe reverbera
No centro d'alma sempre, e onde segura
Tem sempiterna paz, e tem ventura.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 6, est. 24.

— «As novas que me dás da traição do bispo d'Hispalis são assás graves; mas são necessarias a circumspecção e a prudencia. Os teus ouvidos podem ter-te enganado. Se essa trama horrivel existisse, estender-se-hia por toda a Hespanha.» Alexandre Herculano, *Eurico*, cap. 8.

— Enganado *consigo*; o que se não conhece a si mesmo, por falta de reflexão, por amor proprio, etc.

— ADAG.: «Quem longe vai casar, ou vai enganado ou vai enganar.»

ENGANADOR, *adj.* (Do thema engana, de enganar, com o suffixo dôr). Que engana.

Olhos *enganadores*,
A cuja simblança Amor tem feito
Settas, e passadores,
Que, para entrar hum peito,
Furiosos, e atrevidos
Dentro no rosto estais como embebidos.

FRANCISCO RODRIGUES LOBO, PRIMAVERAS.

— S. m. O que engana.— «Tinhaõ ganhado para com o povo tanta opiniaõ de letras e virtudes, que todos se inclinavaõ para onde elles faziaõ pendor. E com isto perseguiraõ despois ao Salvador do mundo, levantando voz de que era contrario à ley, enganador das turbas, profeta falso, pactario com Beelzebub, amigo de gente roim, blasfemo contra Deos, ambicioso de reynar, e mais digno da morte, que Barrabas homicida sedicioso: sofrendo tudo o mansissimo Cordeiro de Deos para exemplo e consolação dos seus servos, que o devem seguir pela boa, e mã fama, como disse o Apostolo, na realidade verdadeiros, na opiniaõ enganadores.» Padre Manoel Bernardes, *Floresta*, tom. 1, pag. 5.

ENGANAR, *v. a.* Induzir alguem ao erro; illudir.— «Os pecos todo seu tratam malicias; teem metido nellas seu cabedal: toda sua industria he enganar e morder vidas alheas sem nenhum temor, que do pouco saber vem o muyto ousar.» D. Joanna da Gama, *Ditos da Freira*, pag. 48.— «Com estas dilacões hiaõ enganando a vontade té chegarem ao Castello, onde foraõ muito bem recebidos de Tayda, que estava mui triste pela mã vida que suas netas na tenda com tanta deshounra tinhaõ.» Barros, *Clarimundo*, liv. 2, cap. 27.

E diz-lhe mais, co'o falso pensamento
Com que Sinon os Phrygios *enganou*
Que perto está uma Ilha, cujo assento
Povo antigo Christão sempre habitou.

O Capitão, que a tudo estava attento,
Tanto com estas novas se alegrou,
Que com dadas grandes lhe rogava.
Que o leve à terra onde esta gente estava.
CAM., LUS., cant. 1, est. 98.

Tal ha de ser, quem quer co'o dom de Marte
Imitar os illustres, o iguala-los:
Voar co'e pensamento a toda a parte,
Adivinhar perigos, o vital-os:
Com militar engenho, e subtil arte
Entender os imigos, e enganar-los,
Crer tudo em fim; que nunca louvarei
O capitão, que diga: Não euidei.
IDEM, IBIDEM, cant. 8, est. 89.

Foi já n'um tempo doce cousa amar.
Em quanto me enganou huma esperança:
O coração com esta confiança
Todo se desfazia em desejar.
IDEM, SONETOS, n.º 85.

— «Polo que vos aconselharia a todos irmãos meus que todos os dias quando vos alevantardes polla manhã, depois de feito o sinal da Cruz façais hua oração a nosso Senhor, que se como fracos o ouerdes d'offender, seja antes com vicios e peccados claros que com virtudes aparentes: porque os peccados manifestos tem remedio na vergonha e corrimento, e as obras que sendo diante de Deos vicios parecem virtudes, assi enganão co a apparencia quem as faz, que muitas vezes tem pouco remedio, nem dão entrada ao arrependimento.» Paiva d'Andrade, Sermões, part. 1, pag. 75.— «Depois convertidos contra mim, tudo era lançar a culpa ao maldito Relogio da Corte, que os enganava (como se lá fosse extranho!)» Francisco Manuel de Mello, Apol. Dial., pag. 21.— «E (que me dizeis a) o máo Ministro, que depois de enganar ao Rey todo o tempo de sua vida, quando lhe mete (entre outros) a provizão falsa, em que pede lhe faça mercè da comenda alhea. El Rei lha concede e dá com elle ao pé do Pelourinho, não val nada esta hora?» Idem, Ibidem, p. 40.

O termo dos bons amores,
Com brandura, e com socego;
Que, inda que euço que sois cego,
Não vos hão de enganar cõres:
Respeitai minha humildade,
Alheia do poder vosso,
Pois vos dou tudo o que posso,
Nossa esquivia liberdade:
Mas que monta huma vontade,
Que tudo tem contra si?
Não sei que achastes em mim,
E eu que acho neste desejo.

FRANCISCO RODR. LOBO, ECLOGAS.

Cá d'alma finalmente esta lembrança
Tirar-se-me não pôde: Nem já agora
Esquecer-me tão aspera mudança:
O que mais me atormenta a toda a hora
São aquellas promessas, que fazia
Aqui mesmo: Oxalá que assim não fora!
Tão amantes palavras me dizia,
Pondo os olhos em mim de agua arrazados,
Que ao mais experimentado enganaria.

J. X. DE MATTOS, RIMAS.

Pois se assim praticava, era sómente
Por enganar (em quanto o caro esposo
Da prolongada ausencia não volvia)
Causados rogos do importuno Procos,
Que aspiravaõ do seu consorcio á gloria.
DIZIZ DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 5.

— «Mas que é tal valor para aquelle a quem a vida serve só de martyrio? Uma hypocrisia mais; mais um meio de enganar o mundo. E que tenho eu com o mundo para curar d'enganá-lo?» A. Herculano, Eurico, c. 8.

— Enganar as horas, passal-as insensivelmente.

— Enganar-se, v. refl. Crêr, suppôr o que não existe. — «Enganaisvos muito comigo se cuidais tomar-me com gaita, que naci no bucho de hum tingimento desses.» Jorge Ferreira de Vasconcellos, Eufrosina, act. 1, sc. 1.

Todos estes concertarão
Com Scoto, livro quarto,
Dizem: não vos enganais,
Letrados de rio torto,
Que o porvir não no sabeis,
E quem nisso quer pôr peis
Tem cabeça de minhoto.

GIL VICENTE, AUTO DA MOFINA MENDES.

— «E se vos parece que por folgar com vosco consinto em vossa vontade, enganais-vos: que se o faço he pelo serviço, que a meu irmão, e a mim tendes feito: e provera a Deos, que a paga do que vós porisso mereceis de mim a quizereis aceitar, que en o fizera, ao menos por me despedir de vossa conversação tão danosa á minha honra: mas porque não digão, que aborreço quem me servio, o leixo de fazer.» Barros, Clarimundo, liv. 2, cap. 6.

E tu, lavrador mouro, que te enganas,
Se sustentar a fertil terra queres:
Que Elvas e Moura e Serpa conhecidas,
E Alcacere de Sal estão rendidas.
CAM., LUS., cant. 3, est. 62.

Alexandre será? Ninguém se engane:
Mais que o adquirir, o sustentar estima.
Será Hadriano grão Senhor do mundo?
Mais observante foi da Lei de cima.
He Numa? Numa não, mas he Joane
De Portugal Terceiro sem segundo.
CAM., SONETOS, n.º 59.

Que me quereis perpétuas sandades?
Com qu'esperanças inda me enganais?
O tempo, que se vai, não torna mais,
E se torna, não tornão as idades.
CAM., SONETOS, n.º 220.

— «Porque (como diz Theophilato) muyto mais mal faz o mundo aquem o deseja que aquem o possui, porque depois que se as cousas delle alcanção, muytas vezes ellas mesnuas por si se descobrem e desenganão com o desengauo de quanto menos dão de si do que prometião: mas em quanto se desejão, tudo vos engana, assi o desejo, como a opinião.» Diogo

de Paiva d'Andrade, Sermões, part. I, pag. 168.

Fiei do tempo, e passou;
Fiei da sorte, e faltou-me;
Fiei de Amor, enganou-me;
Fiei de quem me enganou,
Com desenganos matou-me:
Roharão-me em tal porfia
Os sentidos principaes,
E ao espirito, que os regia;
Porém de tres ladroens taes
Mais mereço quem se fia.

FRANCISCO RODRIGUES LOBO, PRIMAVERAS.

— «Muito custa o bem (respondeu elle) e tudo acaba o sizo, e a porfia; e de ver as coizas, e ainda commettellas, a alcançallas ha grande differença. Não te enganes: que quanto amor faz dos homens com seu poder, tanto os homens fazem de amor com sua cautella: e não sei se diga que mais; pois elle obriga a um homeio a querer bem a quem com formozura, graça, ou outras partes naturaes o contenta; e os homens com juízo, e razão obrigaõ muitas vezes que os ame huma mulher, a quem aborreecem.» Idem, Ibidem.

Onde porei meus olhos que não veja
A causa de que nasce o meu tormento?
A qual parte me irei co'o pensamento?
Que para descansar parte me seja?
Ja sei como se engana quem deseja
Em vão amor fiel contentamento;
E que nos gostos seus, que são de vento,
Sempre falta seu bem, seu mal sobeja

IDEM, IBIDEM, n.º 110.

— «Agradeço-lhe muito o que me escreve na sua ultima carta; beijo-lhe a mão, e beijava-lhe os pés se podéra, mais que mentalmente. Vou responder. Poderá enganar-me amor proprio ou erro de entendimento; mas, como quem dá a um director conta da sua consciencia, farei confissão sincera. Aqui não ha desculpas: ha contas e obrigação de as dar. Dizem que esfolo os povos. Dizem-no todos quantos d'aqui vão. Os honrados tambem o dizem? Dil-o-ha o Gayo, accusado ao santo officio por duas testemunhas, de estar casado em Campos e no Pará.» Bispo do Grão Pará, Memorias, pag. 26.

Bieito. Enganas-te em pôr em preço
Bens; que s'alcanção por fé.
Não se ignala o merecer,
Fernando; nem pôde ser
Com coiza tam perigrina:
E ainda e que nisso imagina,
O fara pela offender.

FRANC. RODR. LOBO, ECLOGAS.

Triste do que então cuidava,
Que era tudo o que ganhou;
O mal com que se enganava;
E vendo a vontade escrava,
Conheço o que lhe custou:
Amor vende como avaro,
E faz seguro contrato
Com cautellas sem reparo,
Vende o barato, e o caro,
Mas he caro o seu barato.

IDEM, PRIMAVERAS.

—ADAG.: «Quando o diabo reza, enganar te quer.» — «Quem a raposa ha de enganar, cumpre-lhe madrugar.» — «O tramposo asinha engana ao cubicoso.» — «Quem me mente, não me engana.» — «Quem mentio, e jurou, não me enganou.» — «Quem te fez festa, não soendo fazer, ou te quer enganar, ou te ha mister.» — «Quem te honra mais do que soe, ou te quer enganar, ou vê se póde.» — «De amigo sem sangue, guarde não te engane.» — «Huma vez engana ao prudente, e duas ao innocente.» — «Quem longe vai casar, ou vai enganado, ou vai enganar.» — «Enganaste-me huma vez, nunca mais me enganareis.» — «Amanse sua sanha, quem por si mesmo se engana.» — «O mão sempre cuida em enganar.» — «Boas palavras, e mãos feitos, enganão sesudos, e nescios.»

ENGANCHADO, *part. pass.* de Enganchar.

ENGANCHAR, *v. a.* (De en, e gancho). Agarrar alguma cousa com gancho.

—Figuradamente: Enganchou com as pernas a barriga do cavallo.

ENGANGENTO. Vid. Gangentio.

ENGANIDO, *adj.* Termo da provincia da Beira. Tolhido, inteiriçado.

—Enganido de frio.

ENGANINHO, *s. m.* Diminutivo de Engano.

ENGANO, *s. m.* Acção e effeito de enganar ou enganar-se; falta de verdade no que se diz, faz, pensa ou diseorre; erro, illusão, dólo, falsidade. — «Outro sy os Corregedores devem saber se os apouentados per hidade, ou per doença, ou per alleijom se som feitos sem mallicia, e seu enguano pela guisa, que he mandado na Ordenaçom ora novamente feita, e se acharem, que nom som feitos, como devem, façãõ-no logo correger, como no feito couber.» Ord. Affons., liv. 1, tit. 23, § 39. — «Sejam avisados quando houverem de fazer algum contrauto antre Christaão, e Judeu, que primeiramente vaaõ perante o Juiz dos Orfoõs, ou perante o Juiz Ordenairo, e per sua authoridade, onde nom houver Juiz dos Orfoõs apartado, e per o dito Juiz seja dado juramento ao Christaão, e ao Judeu em sua Ley, polo qual diguam verdadeiramente se antre elles em o dito contrauto, que fazer que-rem, ha alguma especie d'onzena, ou conluyo, ou algum outro engano, assy acerea dos nossos, como de interesse de cada huma das partes; e se jurarem que tal cousa hi nom ha antre elles, nem espera de seer, entom façam o contrauto.» Ibidem, tit. 47, § 17. — «E mandamos aos outros que os poserem, que os conheçaõ bem, e honde moram, e em que lugar, pera quando comprirem pera nosso serviço, os teerem prestes, e bem conhecidos; aos quaes vintaneiros Nos mandamos, que vo-los dem, e nomeem, e os ponham em vintenas beta, e directamente sem nenhum engano, que antre elles

aja, seuom, se achado for, que os nom danu, e escusam alguma pera nom seer posto em vintena, que lho estranbaremos, como nessa mercee for.» Ibidem, tit. 70, § 2. — «Mando a todos Taballiães dos meus Regnos, que façam cartas de vendas, e compras dos herdamentos, que os Clerigos sagraes d'Ordens meores casados, e solteiros quizerem comprar pera sy; e jurem esses Clerigos ante sobre os Santos Avangelhos, que compram pera sy, ou pera Clerigo sagral como sy, ou pera Leigo, e nom pera outrem; e mando, que se despois for achado que fezerõ hi engano, e que os compramõ pera outra pessoa, seuom como de suso dito he, que peream os herdamentos aquelles, pera que forom comprados.» Ibidem, liv. 2, tit. 3, § 3. — «Hum custume veemos julgar, o qual nos parece contra direito e aguisado, que he tal. Se algum homem he solteiro, e tem alguma barregaã em sua pousada, e lhe esta barregaã foge, e lhe leva furtada e roubada qualquer cousa do seu, dizem que a nom póde nem deve demandar por esso, que lhe assy leva, pera poder cobrar esso, que lhe assy levou, nem pera aver pena corporal: o que parece muy sem-razom nom seer punido o ladrom do mal e roubo, que fez, e aquel a que he feito nom poder cobrar o seu; e de mais seer outorgado em direito, que os homens solteiros podem teer barregaãs, e ainda que os filhos, que dellas nadem, herdarom os bens dos Padres; e per tal custume se da ousança, que as ditas molheres roubarom estes, com que vivem, do que teem, pois que per tal custume lhes nom ha de seer demandado; e ainda se virom pera os homens com engano desto: seja vossa mercee revogar tal custume; ea maior dãpno he roubarem o alheo, e perigoo das suas almas, que viver hum solteiro com huã solteira em ajuntamento carnal.» Ibidem, liv. 5, tit. 24, § 1. — «E pera esto melhor seer guardado, e se nom fazer hy outro engano nem escondimento, Tem ElRey por bem, que estas noveas nom sejam rendadas d'aqui en diante, e que as ajam de veer, e tirar os seus Almuxarifes.» Ibidem, tit. 65. — «Andando assim estes recados per meo de Ninachatu Gentio, amigo dos nossos, recebeo Afonso Dalbuquerque huma carta de Rui daraujo, em que dizia que as dilaçoes que el Rei com elle vsua erão pera se fortalecer, e o lançar daquelle porto ou lhe tomar a arma la, ou ha queimar, e que assi os Mouros de Cambaia como os malaios lhe aconselhauão que per nenhum modo fizesse com elle paz prometendolhe todas suas fazendas, e pessoas, e que com algumas armas que ajuntara, e lhe estes derão teria na cidade mais de oito mil tiros de fogo, entre espingardoens, e bombardas, das quaes lhe deram os de Cambaia quarenta de metal, e

que o auisaua, que posto que fizesse pazes, se não fiasse delle, porque era mau homem, cheo de enganos, e muito imigo dos Christãos, pedindolhe que de qualquer modo que fosse trabalhasse de o tirar daquelle captiueiro com os que com elle estauão.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 3, cap. 18.

A ysto hem sem prazer me tornou entam assim com voz de pouco poder:
Crisfal, que vês tu em mim que nam seja pera crêr?
Eu lhe respondi: perder-vos de vos ver por tanto anno faz-me assim temer meu dano, que vejo meus olhos ver-vos e temo que me engano.

CHRISTOVÃO FALCÃO, OBRAS (ediç. de 1871). pag. 10.

Huns tempos cõ grande engano vivi eu mesmo commigo, agora no maior perigo se me descobriu moor dano; caro custa um desengano e pois me este matou, assaz caro me custou.

IDEM, IBIDEM, pag. 23.

Todo hem dura hum momento ho mal he de todo anno, por breve conteotamento grande tempo grande engano; foy do engano e deixou ho mal da vida que sigo, assi que quem me matou trago eu sempre commigo.

IDEM, IBIDEM, pag. 28.

— «As pessoas prosperas sam levadas de lisonjarias; mas ellas nam fartam o desejo, e se sam sesudas tresluzem por ellas os enganos.» D. Joanna da Gama, Ditos da Freira, pag. 33 (ediç. 1872).

Tratemos em cousas em que caiba engano, E se nos perdermos, não pode mais ser.

GIL VICENTE, DIAL. SOBRE A RESURREIÇÃO.

— «Mas quem terá taõ boa memoria, que se possa lembrar de quantas differenças quantas novidades incertas tem huma mulher? Pois antre todas as cousas he a mais trabalhosa de conhecer; porque dissimulando o desejo, e negando a tençaõ, mostraõ o que não sentem, e sentem o que não dizem, tudo pera defensaõ de seus enganos, e pera males de coraçoes vencidos.» Barros, Clarimundo, liv. 2, cap. 10. — «Senhoras, disse Platir, ja creio que de taes pessoas não se pode receber engano: vede se esses cavalleiros querem arredar-se de seus prepositos, senão cumpria-se o pera que aqui viemos; e se estes senhores não quizerem, en por mim vos offereço a minha pessoa.» Francisco de Moraes, Palmeirim de Inglaterra, c. 37. — «E vendo quam acerea de todos estavam de morrer por tamanho engano, como sua tia lhe fizera; muitas vezes lhe disse que por alguma arte o desviasse, porque sua condicção era nobre; mas a della tanto de revés, que nunca o

quize fazer.» Idem, *Ibidem*, c. 38. — «Assim como as donas tiveram bem tecido seu engano, todos os cavalleiros, que nas tendas estavam, assim os d'uma parte, como da outra, foram armados e postos a cavallo: e porque as armas que traziam tinham trocadas do que sobiam, por não se conhecerem por ellas, se dirá aqui a maneira de cada um, porque de homens tão sinalados não fique nada por dizer.» Idem, *Ibidem*, cap. 38.

E sabe mais, lhe diz, como entendido
Tenho destes Christãos sanguinolentos,
Que quasi todo o mar têm destruido
Com roubos, com incendios violentos:
E trazem já de longe *engano* urdido
Contra nós; e que todos seus intentos
São para nos matarem e roubarem,
E mulheres e fillos cativarem.

CAM., LUS., cant. 1, est. 79.

A gente nos bateis se concertava,
Como se fosse o *engano* já sabido;
Mas pôde suspeitar-se facilmente;
Que o coração presago nunca mento.

OB. CIT., cant. 1, est. 84.

O recado que trazem é de amigos,
Mas debaixo o veneno vem coberto;
Que os pensamentos eram de inimigos,
Seguado foi o *engano* descoberto.
Oh grandes e gravissimos perigos!
Oh caminho da vida nunca certo!
Que aonde a gente põe sua esperança,
Tenha a vida tão pouca segurança!

OB. CIT., cant. 1, est. 105.

Mas o Mouro, instruido nos *enganos*
Que o malévolo Baccho lhe ensinara,
De morte ou cativoiro novos danos,
Antes que á India chegue, lhe prepara:
Dando rasão dos portos indianos,
Tambem tudo o que pede lhe declara;
Que, havendo por verdade o que dizia,
Do nada a forte Gente se temia.

OB. CIT., cant. 1, est. 97.

No mar tanta tormenta e tanto dano,
Tantas vezes a morte apercebida!
Na terra tanta guerra, tanto *engano*,
Tanta necessidade aborrecida!
Onde pôde acolher-se um fraco humano?
Onde terá segura a curta vida,
Que não se arme e se indigne o Céu sereno
Contra um bicho da terra tão pequeno?

OB. CIT., cant. 1, est. 106.

Aqui os deus companheiros conduzidos
Onde com este *engano* Baccho estava,
Põem em terra os gielhos, e os sentidos
N'aquelle Deos, que o mundo governava.

OB. CIT., cant. 2, est. 12.

Assi fogem os Mouros; e o Piloto,
Que ao perigo grande as naus guiára,
Crendo que seu *engano* estava noto,
Tambem foge, saltando na agna amára;
Mas por não darem no penedo immoto,
Onde percam a vida doce e cara,
A ancora sulta logo a Capitaina,
Qualquer das outras junto d'ella amaina.

OB. CIT., cant. 2, est. 28.

Toda esta costa em firo, que agora urdia
O mortifero *engano*, obediente
Lho pagará tributos, conhecendo
Não poder resistir ao Luso horrendo.

OB. CIT., cant. 2, est. 48.

Estavas, linda Ignez, posta em socego,
De teus annos colhiendo doce fruto,
N'aquelle *engano* da alma, lido e cego,
Que a fortuna não deixa durar muito.

OB. CIT., cant. 3, est. 120.

Corrupto já e damnado o mantimento,
Dannoso e máo ao fraco corpo humano,
E alem d'isso nenhum contentamento,
Que se quer da esperança fosse *engano*:
Crês tu, que se este nosso ajuntamento
De soldados não fora Lusitano,
Que durara elle tanto obediente
Por ventura a seu Rei, e a seu regente?

OB. CIT., cant. 5, est. 71.

Juntamente a cobiça do proveito,
Que espera do contracto Lusitano,
O faz obedecer, e ter respeito
Co'o Capitão, e não co'o Mauro *engano*:
Em fim, ao Gama manda, que direito
As náos se vá; e, seguro d'algum dano,
Possa á terra mandar qualquer fazenda,
Que pela especiaría troque, e venda.

OB. CIT., cant. 8, est. 77.

Pouco obedece o Cautal corruto
A taes palavras, antes revolvendo
Na phantasia algum subtil, e astuto
Engano diabolico, e estupeido:
Ou, como banhar possa o ferro bruto
No sangue aborrecido, estava vendo:
Ou como as edos em fogo lhe abrazasse;
Porque nenhuma á patria mais tornasse.

OB. CIT., cant. 8, est. 83.

Desculpas maada o Rei de seus *enganos*:
Recebe o Capitão de melhor mente
Os presos, que as desculpas; e tornando
Alguns negros, se parte as velas dando.

OB. CIT., cant. 9, est. 12.

Mas aquella fatal necessidade,
De quem ninguem se exime dos humanos,
Illustrado co'a Regia dignidade,
Te tirará do mundo e seus *enganos*.

OB. CIT., cant. 10, est. 54.

Que modo tão subtil da natureza
Para fugir ao mundo e seus *enganos*!
Permitte que se esconda em tenros annos
Debaixo de um burel tanta belleza!

CAM., SONETOS, n.º 144.

Vendo o triste Pastor que com *enganos*
Assi lhe era negada a sua Pastora,
Como se a não tivera merecida;
Começou a servir outros sete annos,
Dizendo: Mais servirá senão fóra,
Para tão longo amor tão curta a vida.

OB. CIT., n.º 29.

Aquellas tranças de ouro que ligasto,
Que os raios do sol teem em pouço preço,
Não sei se ou para *engano* do que peço,
Ou para me matar as desastaste.

OB. CIT., n.º 42.

Brado: Não me fujais, sombra benina.
Ella (os olhos em mi co'hum brando pejo,
Como quem diz, que ja não pôde ser)
Torna a fugir-me: torno a bradar: Dũa...
E antes que diga mene, acerdo e vejo
Que nem hum breve *engano* posso ter.

OB. CIT., n.º 72.

Em quem pois, virdes, largas esperanças
Do Amor e da Fortuna, (cujos danos
Alguns torão por bem-aventuranças)

Dizei-lhe, que os servistes muitos annos,
E que em Fortuna todo são mudanças,
E que em Amor não ha senão *enganos*.

OB. CIT., n.º 73.

Pois se hum deos nunca vio nem hum *engano*
De quem era tão pouco em seu respeito,
Eu qu'espero de um ser, que he mais que humano

OB. CIT., n.º 137.

Assi que em vosso gesto mais que humano
Amo a paz juntamente o o perigo;
E em amar hum e outro não me *engano*,
Muitas vezes dizendo eston comigo
Que, pois he tal a causa de meu dano,
He justa a guerra, he justa a paz que sigo.

OB. CIT., n.º 208.

Quanta incerta esperança, quanto *engano*!
Quanto viver de falsos pensamentos!
Pois todos vão fazer seus fundamentos
Só no mesmo em qu'está seu proprio dano.

OB. CIT., n.º 232.

Amor é tudo burla, é tudo *engano*;
Faz em cada baralho mil maçadas,
E sabe mais tregeitos que um eícano.

FERNÃO SOROPITA, POESIAS E PROSAS INEDITAS, pag. 47.

— «E, para serem mais vendaveis, todo anno andam com catarro; e chega-os o seu engano a estado que uns se presam de moucos e não ouvem senão á quarta carreira; outros dizem que tem a vista curta e gastada, e dão logo em trazer um oculo, e sendal a que se remettem em qualquer reboliço. E nestes taes não intende o regimento da justiça porque são parvos de mais da marca.» Idem, *Ibidem*, pag. 107. — «Sendo fusca significa engano, inclinando para verdinegra, mostra complexão colerina *adusta*, & as suas condicoens.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 348. — «Tudo se me desconcerta, cada vez que cuido no engano dos tollos dos meus freguezes, & na malicia do malvado Sanchristão, por quem se me causarão tanto mal.» Franc. Man. de Mello, *Apol. Dial.*, p. 6.

Já, Fortuna cruel, tenho assentado,
Por mais estaveis bees, que me offereças,
Que de balde no *engano* me interessas,
Pois já vivo incapaz de ser tentado.

J. X. DE MATOS, RUMAS, p. 7 (3.ª edic.)

Se intentais nesse *engano* industriosa
Ser a minha gentil fera homicida,
Para que he de cruel tirar-me a vida,
Quando podeis matar-mo de formosa?

IDEM, *IBIDEM*, pag. 22.

Torna a querer-me, torna: Mais pequeno
Farás meu mal em tão suave *engano*;
Que, posto que não seja o teu Fileno,
Tambem não sou, no que pareço, Albano:
Por amar-te olha a quanto mo condono,
Que ouço, e não creio o mesmo desengano,
Que mais queres de mim? Tudo está dito:
Té acceito em desculpa o teu delito.

IDEM, *IBIDEM*, pag. 176.

Incrível des-socego, em nós, lavrava.
Toda a Dita, no amar, e em ser amados

Pendia : e o galardão, que as Damas davão,
Em cambio da Verdade, e da Lizura
Erão Ciumes, Pranto, Indifferença, Enganos.

FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, MARTY-
RES, liv. 5.

He nosso mal tam subejo,
Que o hem, que nunca entendemos,
Se em outros braços o vemos,
Então nos move o dezejo:
Não sei que engano isto tem,
Que mais a vontade applica,
Mas que noiva, que lá fica!
E que inveja, que cá vem!

FRANC. RODR. LODO, O DESENGANADO, pag. 66.

— «E posto que a sombra da noite me podia fazer julgar por engano hum bem tam pouco esperado; o poder de vossa formozura me antecipou o dia para conhecer que com a luz de vossos olhos a dèstes á estrella que me faltava.» Idem, Ibidem. — «Passaráo no discurso delles, tempos, que entam tive por inimigos, e agora conheço que eraõ venturosos: n'este atalhou meus bens hum mal nascido ciu-me, de que agora me queixo; huma injusta desconfiança, que me mata; hum engano inimigo, que me chegou aos mais rigorozos desenganos.» Idem, Ibidem, pag. 107.

Vai-se-me acabando a vida
Entre contrarios tam grandes:
A Deos, cuidados que sinto,
Que logo a poz vós se parte.
Que inda que defender Amor
A meu mal que não me mate,
O que de enganos vivia
Ha de morrer de verdades.

IDEM, IBIDEM, pag. 142.

— «A senhora dos apoentos, que ou-
via tudo, estranhou ser de rusticos o
canto; e presumindo no seu disfarce al-
gum engano, que offendesse á fama de
sua honestidade, chamou ao hortelão, e
perguntou-lhe quem eraõ aquelles hos-
pedes, que tinha.» Idem, Ibidem, pag.
190. — «Poderosa era a cauza (disse elle)
se o fora em mim a confiança: sei o pou-
co que posso confiar da ventura, e por
ahi julgo o que se podem deter comigo
suas bonanças; que, por haver de as
perder com brevidade, he melhor não
nas possuir com engano. E porque te
não pareça que he isto falar já auzente
do bem que na vista tem tantos poderes,
e que me tomaraõ entãõ os cuidados em
maior aperto, neste mesmo papel acha-
rás escripto o que delles sentia. E bus-
cando uns versos riscados, que em elle
estavaõ, he o seguinte.» Idem, Ibidem,
pag. 206.

Pois se me não atreve já a ventura,
Se de novo procura
Por tam custozo meio
Dar-me tormento no tormento alheio
Vencerei seu engano, e meu perigo,
Em quo como inimigo,
Meu proprio mal buscando,
A mi serei cruel, e a todos brando.

IDEM, IBIDEM, pag. 47.

Dos bens, que dezejei sem fundamento,
O coração remedio não procura;
Porque quem para os males tanto atura
Converte em natureza o mór tormento.
Ah bemaventurado desengano!
Ah se de huma esperança me livrára,
Em que agora meu mal todo consiste!
Se na força maior de tanto engano
Esta vida também desenganára,
Que a morte foge della, porque he triste.

IDEM, PRIMAVERA.

— «Posto que Lerenos antes de se apar-
tar quizerá obriggallas a que cantassem do
engano, era já tarde; e deixaráõ seus
louvores para outro dia, que para os gostos
sempre o tempo falta, e para os males
até a vida cresce.» Idem, Ibidem.

Este meu Amor,
Se cresceu com males,
Para outros enganos
He já muito grande:
Bastem-lhe mil annos;
E se não bastarem,
Não ha soffrimento,
Que para elle baste:
I-vos, e deixai-me.

IDEM, IBIDEM.

— «Não devo eu estimar menos (res-
pondeu Lerenos, tomando a carta muito
encoberta) este bem pela valia de quem
me dá o lugar que eu não mereço, como
por ser fruto da tua afeição, que nellas
fez nascer estes enganãos, aos quaes eu
obedecerei como devo, á minha custa.»
Idem, Ibidem.

Com que engano te aconselhas?
(Mas tu só és quem te engana)
Deixas, Lerenos, a cabana,
Perdes carneiros, ovelhas,
Que em poder do pegureiro,
Que repouza a bom sabor,
Bradaõ pelo seu pastor
Pelas faldas deste outeiro.

IDEM, IBIDEM.

— «Deixa-me pôr em o meio de peri-
go, salvarei a tua fé, e a sua desconfian-
ça á custa da minha vergonha: se elle he
teu amigo, conhecerá facilmente que o
tratas sem enganãos; se pelo contrario,
pouco perdes em sua amisade, e eu mui-
to em tua partida: considera de vagar,
escolhe o menor perigo, arriscame a to-
dos, como não seja deixares-me.» Idem,
Ibidem.

Esta esperança perdida
Com mágoa a alma me corta,
Que me deu graõ tempo a vida
De enganãos, mas quem duvida?
Fé viva, esperança morta.

IDEM, IBIDEM.

— «Pelejamos valorosamente, vence-
mos o tempo com a diligencia, os homens
com o artil, engano, e forças; e susten-
tamos a opiniaõ, e as vidas á custa dos
que com meios mais humildes aventuraõ
as suas pelo commercio do mar.» Idem,
Ibidem. — «E se agora contigo me en-

gano, ainda sabes melhor fingir do que
eu sei duvidar: porém se teu cuidado he
verdadeiro, hei por bem empregado este
atreuimento.» Idem, Ibidem. — «Sentia
tanto Floricio a falsidade, que imaginava
do amigo, como elle a semrazaõ de seu
engano: cada hum se queixava de males
não merecidos; hum entre si representa-
va quebrada a fé da amizade que tinham,
e offendido o respeito do amor com que
se tratavaõ; outro via desagradecido seu
dezejo, desacreditada sua verdade, e sob-
re tudo perdido tam bom amigo. Idem,
Ibidem.

Tive enganãos por ventura,
Para sentir mais meu damno,
Se he mal viver de hum engano,
Com hum mal tam pouco dura?

IDEM, IBIDEM.

Passei dias, e mezes neste engano
(Triste, quem duoca delle lora izenta!)
Passou hum anno assim, passou outro anno,
E esta minha afeição mais se acrescenta:
Não temi nas bonanças este damno,
Nem em tam doca tempo tal tormenta;
Quem julga o que ha de ser pelo comesso,
Bem merece que tenha tal successo.

IDEM, IBIDEM.

Livre-te o Ceo de perigo,
Pois que fizeste em teu dano
De hum amigo sem engano,
Por um engano inimigo.
A Deos, Althéa; que auzencia
Deseogana teu cuidado:
Não queiras de hum desterrado
Fazer nova experiencia.

IDEM, IBIDEM.

— «Aqui se assentou o pastor encos-
tado ao tronco, e começou a praticar con-
sigo, cantando desta maneira:

Mentirozas esperanças,
Ministros de amor tyranno,
Fiadores de hum engano,
Que deu tantas confianças,
Percaõ-se vossas lembranças.

IDEM, IBIDEM.

Se hei de ver inda Montea
De seus enganãos vencida?
Se he já morta, ou se tem vida
Em outra vontade alheia?

IDEM, IBIDEM.

— «Negas-me hum engano, e queres
que sustentas com elles a Floricio? tiras-
me a vida, e queres que lha dê por teu
respeito? Ah Lerenos, Lerenos, a cada qual
desvia o seu cuidado: da-me essa mão,
e promette que em quanto não faltaram
engauos, e esperanças a Floricio, tenha
Althéa parte em teus pensamentos; e ve-
rás a quanto me obriga o que te quero.»
Idem, Ibidem.

Sou teu verdadeiro amigo,
He d'alma tudo o que te digo,
Sem falsas e sem engano.
Vejo e conheço teu dano,
Descubro-te o teu perigo.

IDEM, ECLOGAS.

Qual passara eu a noite, qual o dia,
O tempo, a vida, os males, que padeco,
Fóra de tua vista, e companhia?

Aul. Todos estes *enganos* te mereço,
Pois, quando ante meus olhos só te vejo,
Deixo meus males, e a viver começo.

IDEM, IBIDEM.

Que *enganos* colhi
Do quanto esperei,
So entam me paguei
Quando mereci?

IDEM, IBIDEM.

Que he *engano* mui corrente,
A que todo o mundo vem,
Achar pouco o bem que tem,
E achar grande o mal que sento.
Póde ser que desse *engano*
Te nasce estranhar agora
Teu mal; que assim não fora,
So conheceras meu dano.

IDEM, IBIDEM.

De modo que em tal requesta
Ho bom descuidar do dano,
Andar entre jogo, e festa;
Mas só Deos sabe o que presta;
Que o demais he tudo *engano*.

IDEM, IBIDEM.

—Enganos *santos*, ou *pios*, erros nascidos da religião mal entendida.

—ADAG.: «Por muito que o *engano* se encobre, elle mesmo se descobre.»—«A um *engano*, outro *engano*.»—«Em melhor panno ha melhor *engano*.»—«O mau sempre cuida em *enganos*.»

ENGANOSAMENTE, *adv.* (De *engano*-so, com o suffixo «mente»). Com *engano*.—«Item. F. ha tantotempo que se escensou de teer cavallo, e eu lho tornei sem embarguo da carta da hidade, que tinha, porque fui certo per sua vista, e testemunhas, que a levava *enganosamente*, e nom ha os seteenta annos.» Ord. Aff., liv. 1, tit. 71, § 10.

ENGANOSO, *adj.* (De *engano*, com o suffixo «oso»). Que *engana*, ou dá occasião a *enganar*; *artificial*, *fingido*.—«Quando as gentes fundadas em razom natural estabelecerom e hordenarom, que os *Senhorios* das cousas fossem distintos, e separados huns dos outros, por tal que os *Senhores* vivessem em boom e pacifico asseseço, e por tolherem d'antre sy deffensoens, escandallos, e rancores, que ligeiramente aconteciam nas cousas commuas e conjuntas, logo estabelecerom, que os ditos *Senhorios* fossem demarcados e limitados com certos marcos e termos, que fossem postos entre as divissoens e estremos, per honde os ditos *Senhorios* fossem devisos e departidos, por tal que pollos ditos marcos se podessem ligeiramente conhecer a divisom e termo de cada hum *Senhorio*, per honde se limitava hum do outro: E pois esto foi feito a fim de tanto bem os *Sabedores* estranharom gravemente a quem cienteente os ditos marcos e termos arrancava com tençom *enganosa*, pera desfraudar cada hum dos ditos *Senhorios*.» Ord. Aff., liv. 5, tit. 60.—«Conhecida consa he, que

muitos *Ouvrizes*, assy *Christaãos* como *Judeos*, e outros que nom som *Ouvrizes*, acustumaarão algumas vezes ousadamente, e com tençom *enganosa* cercear as moedas d'onro, e prata, assy do nosso eunho, como d'outros *Senhorios*, pera averem de *enganar* aquelles, a que asy entendessem ou dessem por certo preço, detrahendo-lhes o seu direito peso, segundo primeiramente foram formadas: da qual cousa se segue ao nosso Povo grande dampno e estrago, o que nom devemos consentir per nenhuma guisa, polo estado que teemos, pela graça de Deos, e de o manter e governar em direito e justiça.» *Ibidem*, tit. 82.—«Pelo contrayro os ignorantes e sensuaes homens de bayxos spiritos e rasteiros pensamentos se apascentam dos vãoos prazeres e *enganosas* deleytações e prosperidades do mundo.» Heitor Pinto, Dialogo da Tribulação, cap. 5.

Partiu-se n'isto emfim co' a companhia
Das naus o falso Moure despedido,
Com *enganosa* e grande cortezia
Com gesto ledo a todos e fingido.

CAM., LUS., cant. 1, est. 72.

D'ali para Mombaça lege parte,
Aonde as Naus estavam temerosas,
Para que á gente mande, que se aparte
Da barra imiga e terras suspeitas:
Porque mui pouco val esforço e arte
Contra iufernaes vontades *enganosas*:
Pouco val coração, astucia e siso,
Se lá dos Céos não vem celeste aviso.

IDEM, IBIDEM, cant. 2, est. 59.

Gentil planta disposta em sêcca terra;
Lindo fructo de dura mão colhiido:
Lembranças de outro amor, e fé perjura,
Tornarão verde prado em serra dura;
Interesse *enganoso*, amor fingido,
Fizerão desditosa a formosura.

IDEM, SONETOS, 45.

Quem diz que Amor he false, ou *enganoso*,
Ligeiro, ingrato, vão, desconhecido,
Sem falta lhe terá hem merecido
Que lhe seja cruel, ou rigoroso.

IDEM, IBIDEM, 205.

Ohi bens do mundo falsos e *enganosos*!
Que mágoas para ouvir! Que tal figura
Jaza sem resplander na terra dura
Com tal rosto e cabellos tão formosos!

IDEM, IBIDEM, n.º 277.

—«E por isso nosso *Senhor* muytas vezes permite que no principio suceda tudo o que pretendeis e desejaeis, e quando ides mais ventapopa se soçobra o batel e vos socedem tantos desgostos e tanto ao reues do que pretendeis, para que entendais quam mintiroso, e *enganoso* he tudo o que se pretende dos homens e por meyoos humanos.» Paiva de Andrade, Sermões, part. 1, pag. 78.

ENGANZ... As palavras que começam por *Enganz...*, busquem-se com *Eugranz...*

ENGAR, *v. n.* Contrariar, impacientar, atormentar, apertar com alguem, pegar com elle, trazel-o entre dentes.

Tomemos mui de vagar
Conselho muito cuidado;
Que se esta ladra *engar*,
Nunca nos ba de deixar
Dormir somno assecegado.

CIL VICENTE, COMEDIAS DE RUBENA.

—*V. a.* Termo de caça. Acostumar-se a caça a algum pasto.—*Engou as favas*, etc.

ENGARAMPAR, *v. a.* Vid. *Engarapar*.

ENGARAMPONAR, *v. a. ant.* Empolgar, agarrar, agadanhlar, ferrar.

—*Enganar*, fraudar.

ENGARANHADO, *adj.* Termo Popular. Perplexo, irresoluto, enleado.

ENGARAPAR, *v. a.* (De *en*, e *garapa*). Dar *garapa*.

—Fazer a bôca doce a alguem, para que acceda ao que pretendemos.

ENGARAVITADO, *adj.* Inteiriçado, tollido com frio.

ENGARCHAR. Vid. *Encarouchar*.

ENGARGANTADO, *part. pass.* de *Engargantar*.

ENGARGANTAR, *v. a.* (De *en*, e *garganta*). Metter na garganta; diz-se falando sobretudo das aves sustentadas á mão.

—Metter muito o pé pelo estribo dentro.

—*V. n.* Termo do Brazil.—*Engargantar a canna d'assucar*; crear garganta, ou gommos novos e grossos perto do olho, ou folha.

—*Engargantar-se*, *v. refl.* *Engargantar-se a bala*, o *cartucho*; não descer até á culatra, emperrear no cano.

ENGARRAFAR, *v. a.* (De *en*, e *garrafa*). Metter em garrafa.

ENGASGADO, *part. pass.* de *Engasgar*.

—«A tentação era irresistivel. Impôs silencio a mestre Alberte, deixando-o *engasgado* com uma jura que o calor da conversação lhe trouxera á garganta, pôsse á escuta e, quando viu a tia Domingas em acto de partir, precipitou-se como um raio para o angulo da taberna d'onde ella lhe surgia como visão esperançosa e inesperada.» Alexandre Herculano, Monge de Cister, cap. 18.

ENGASGALHAR-SE, *v. refl.* Termo Popular. Ficar preso, entalado.

ENGASGAR, *v. n.* ou **ENGASGAR-SE**, *v. refl.* Ficar com a garganta embarçada.—*Engasgou-se com um osso*.

—Figuradamente: Ficar entalado em espaço estreito, entre ramos, etc.

—Figurada e familiarmente: Gaguejar, hesitando, ficar parado no meio de um sermão ou discurso, por qualquer motivo.

ENGASTADO, *part. pass.* de *Engastar*. Mettido, embebida uma cousa em outra.

—Um diamante *engastado em ouro*.—«E desfazendo hum peito, em que trazia escondidas algumas de preço, tirou huma figura de Cupido feita de diamantes, *engastados* com tam maravilhozo artificial,

que só para o perfil da figura se mostrava o ouro; e em huma tarja, em que se sustentava, diziaõ humas letras o que se segue...» Francisco Rodrigues Lobo, *Desenganado*, pag. 17.

ENGASTALHAR, *v. a.* (De en, e gastalho). Termo de Marceneiro. Apertar no gastalho.

ENGASTAR, *v. a.* (De engaste). Encaixar, embutir uma cousa em outra.

—**Engastar-se**, *v. refl.* Encaixar-se, embutir-se, embeber-se uma cousa em outra.

—Figuradamente :

E sende a perfeição tão milagrosa
Do que a fôrma excellente em si mostrava,
D'hum véo cobria a parte mais fermosa
Que no fermoso rosto se engastava;
Parece que esta vista duvidosa
Outra vista mais pura lhe estorvava,
Com que sem ir objectos percebendo
Incorporeos sujeitos fica vende.

ROLIM DE MOURA, *NOVISS. DO HOMEM*, cant. 2, est. 32.

ENGASTE, *s. m.* Acção e effeito de engastar.

—Circulo ou guarnição de metal que segura o que se engasta.

Essa Estrella orvalhosa de luz tremula,
Que antecede o planeta matutino
E no crinito Sól, diamante rãya;
Esse globo anni-longo, que caminha
Ao desmayado albor de quatro luas;
E, ioda a luctuesa Terra, a quem é escassa
A luz solar, e qual carpida viuva
Remôve o térreo annê; e as tôchas que ardem
Vãgas, e engaste são do Pólo eterno,
Convidã, que as contemplem os Celicolas.

FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, *OS MARTYRES*, liv. 3.

ENGASTOADO, *part. pass.* de Engastoar.

ENGASTOAR. Vid. Engastar.

ENGATAR, *v. a.* (De en, e gatos). Prender com gatos de ferro ou de bronze.

—**Atrelar**. — **Engatar os cavallos ao carro**.

—**Engatar-se**, *v. refl.* Figuradamente: Amancebar-se. — «E foi a doudice abraçada de maneira que, de requebro em requebro, os taes senhores se engataram. E o bom do rapazão, assim nedio e folgativo como sua mãe o pariu, deixou-se estar amancebado com a cachopa seus quatro pares de mezes; e, se o não poseram na visitação, ainda agora ali estava ancorado na cuba da Boa-vista, com quatro ligas nos pavezes para o madraço do palmellão.» Fernão Soropita, *Poesias e Prosas Ineditas*, pag. 36.

ENGATINHADO, *part. pass.* de Engatinhar.

ENGATINHAR, *v. n.* (De en, e gatinhas). Andar de gatinhas; diz-se das crianças quando começam a andar sobre os pés e mãos.

—**Engatinhar em alguma arte, sciencia**

cia, etc.; ser muito novo, principiante n'ella.

—**Loc. figurada**: Tornar a engatinhar, tornar a emparvoecer.

ENGAVELAR, *v. a.* (De en, e gavelas). Atar o trigo em gavelas, antes de ser debulhado.

ENGAYOLAR. Vid. Engaiolar.

ENGAZADOR. Vid. Engranzador.

—Figuradamente: —«Temerariamente dais nome de Authores a muytos, que o não são, e desses he um aquelle sereno Licenciado, cujo officio antes se pudera chamar engazador, ou urzidor, que não Author.» Franc. Manoel de Mello, *Apol. Dial.*, pag. 200.

ENGEITA, *s. f. ant.* Geira, ou serviço obrigatorio de foreiros.

ENGEITADINHO, *s. m.* Diminutivo de Engeitado.

ENGEITADO, *part. pass.* de Enguitar.

—«E junto com isto se quizeres sentir que sou eu tão engeitado da fortuna, que nem conheço o sangue donde venho, nem outro pai senão o teu, que tem a valia, que tu sabes, julgarás que nenhum bem me fica de que me contente senão o erro de meu atrevimento: pois este qual outro pode ter mór que dar fim a meus dias, justo galardão de tamanha ousadia?» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, c. 20.

—*S. m.* Filho de paes incognitos.

ENGEITADOR, *adj.* (Do thema *engeita*, de *enguitar*, com o suffixo «dôr»). Que *engeita*.

ENGEITAMENTO, *s. m.* (Do thema *engeita*, de *enguitar*, com o suffixo «mento»). O acto de *enguitar*.

ENGEITAR, ou **ENJEITAR**, *v. a.* Não aceitar o que se offereceu, ou deu; recusar. —«E inda que fosse verdade o que vós dizeis, deveis-lhe d'aconselhar que leixe esse cuidado. E pois já fizestes o que desejavaes, que era dar-me quanta paixão me ora destes; leixai-me, que não quero esperar vossos remedios envoltos em tanta dor. Senbora, disse Filena, não naci eu pera vos dar paixão; mas pera vos servir toda minha vida: por tanto não engeiteis o remedio que mandei buscar.» Barros, *Clarimundo*, liv. 2, cap. 5. —«No qual te agora vivi, engeitando casamentos que me despois sahiram, apartada da conversação da gente n'aquelle meu castello: tendo sempre comigo na camara onde dormia, D. Duardos tirado polo natural, vivo pera lhe contar meus damnos, e morto pera se não doer delles.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 6.

Elle, que a bolla Procris tanto amava,
Que só por ella tudo *engeitaria*.
Deseja de tentar se lhe acharia
Tão firme fé, como ella nelle achava.

CAM., *SONETOS*, 183.

—«Chegados á vista de Tolo primeiro

que pozessem os pés, nem a proa em terra, pera que o feito em tudo fosse obra nam sómente da mam, mas da arte, e condiçam de Deos, que he nam vsar do rigor da justiça senam depois de lhe engeitarem a brandura de sua misericordia, mandaram os Portugueses per fieis messageiros dizer aos reueis que elles eram ali vindos com aquella armada mais com zelo, e desejo de os salvar, que de os castigar.» Lucena, *Vida de S. Francisco Xavier*, liv. 4, cap. 11. —«Que cousa, dizia, mais deuida, nem mais justa que desejardes irmãos, e senhores dar as vidas ao bom Iesv, de quem nam só as tendes per tempo limitado neste mundo, mas as esperais polo preço da que elle deixou na cruz, eternamente no outro; immenso he o valor da vida, e gloria eterna: mas ainda foy caro pela morte de Iesv Christo. Tudo lhe deuemos, morrer por nos, e vivermos por elle. Fea ingratitude, ou *enguitar* aquella vida por dous dias d'esta, ou nam pagar aquella morte por fugir a propria.» Idem, *Ibidem*, liv. 5, cap. 8. —«Isto se entende em cousas grandes, e de valia, e nam nas pequenas, como seria huma pouca de fruyta, e outras d'esta calidade: mas ainda estas deueis mandar aos enfermos dos hospitais, aos presos, e a outras pessoas necessitadas: de modo que se veja que nam tendes menos respeito a abstinencia, e caridade religiosa em as nam comer polas mandar aos pobres, que conta com a modestia, e cortesia deuida em as nam *enguitar* porque se nam agrave aos ricos.» Idem, *Ibidem*, liv. 6, cap. 11. —«E assi diz este mesmo Santo, que esta regra contem em si huma immensa dor de todos os males passados, porque quem de verdade deseja que Deos cumpra nelle sua vontade, forçadamente lhe doe quantas vezes a *engitou* por cousas de muyto pouca sustância, e secorre de sy mesmo de por quão baixas cousas atrocou, e lhe aurrece tudo o que nelle repuua a vôtade de Deos, e isto he de veras ser deuoto.» Paiva d'Andrade, *Sermões*, part. 1, pag. 13. —«Dirmeis que isso he quereruos a todos fazer frades, e que deixádo tudo vades tomar hum capello, Respôdo, que as cousas se deixão de duas maneiras, ou *engeitãdoas* em si, ou a estima e afeição dellas.» Idem, *Ibidem*, pag. 167. —«Respondo que he verdade, mas que a primeira pedra de sua misericordia, he darnos espirito com que deixeis por amor delle o que possuis contra sua vontade, e quem lhe *engeita* o principio de sua misericordia, porque confia tanto nella?» Idem, *Ibidem*, pag. 169. —«Quer dizer que em galardão de sua sepultura selhe darã a conversão de muytos peccadores. X por premio de sua morte aueria muytos ricos que *engeitassem* a prosperidade da fazenda pollo inuproperio X pobreza da sua Cruz, porque

de todo este genero de gente està esta sagrada religião cheya, assi de peccadores, que nella cõ penitencias se saluam, como de ricos seuhores & poderosos que com desprezo de tudo mostrarão a força do espirito & sãgue deste Senhor.» Idem, *Ibidem*, pag. 173.

Ferreira o companheiro não *engeita*,
Leva-o por seu Farauto, na viagem.

F. D'ANDRADE, PR. CERCO DE DIU, c. II, est. 83.

Nesse assumpto versávamos assiduos,
Invejando (quam fátues!) os que *engeitão*
Cuidar no de ámanham, vivem gozosos.

FRANCISCO MANUEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 5.

Sepulchro ho do mortal, e he berço a terra.
Nella a morada tem, nella o susteuto,
Mas desdenhoso a *engeita*, e se desterra,
Té com prazer, do natural assento:
No mar affronta a morte, accende a guerra,
Não lhe bastando o sólido elemento;
Cuida bater a estrada da ventura,
E vae topar co'a eterna sepultura.

J. A. DE MACEDO, ORIENTE, cant. 2, est. 78.

— Reprovar. — *Isto engeita a rasão.*
— Tornar a entregar ao vendedor o que se lhe havia comprado.

— Expôr. — «E lia na gentildade d'aquella Costa hum costume, que posto que supersticioso, e barbaro faz muyto mais rendoso este sacramento, porque em nacendo o filho a qualquer Gentio, a primeira cousa he consultar os feiticeiros sobre a ventura da criança, pagando-os a seu gosto antes que respondam: porque tam liurementemente o façam da má sorte, como da boa. Como se podera auer peor ventura, quando alguma ouuera, que sogeitarem os pays a criaçam, e vida dos proprios filhos, ao que acerta de vir à boca à hum Caneane, criando sómente aquelles, que lhe elle quer fazer bem afortunados, e matando, ou engeitando todos os que acerta de dizer que naceram em má hora.» Lucena, Vida de S. Francisco Xavier, liv. 6, cap. 6.

— *Engeitar de filho*; privar-o dos direitos de filho, não reconhecer por filho.

— *Engeitar-se, v. refl.* Recusar-se; regeitar-se, não se acceitar o que se nos offerece.

Hum firme coração posto em ventura;
Hum desejar honesto, que se *engeite*
De vossa condição, sem que respeite
A meu tão puro amor, a fé tão pura;
Hum vêr-vos de piedade e de brandura
Sempre inimiga, faz-me que suspeite
Se alguma Hyrcana fera vos deo leite,
Ou se nasceste de huma pedra dura.

CAM., SONETOS, 113.

Mas quando a vida a vossos pés se deita,
Porque não a acceitais, não quer que eu viva:
Ella propria de si ja a mi me priva:
Que, porque me *engeitais*, tambem me *engeita*.

IDEM, *IBIDEM*, 155.

ENGELHADO, *part. pass.* de Engelhar.

ENGELHAR, *v. a.* Enrugar, fazer ou causar rugas. — *Engelhar as castanhas.*

— *Engelhar os folles*, comprimir-os, apertar-os.

— Arrugar. — *Engelhar o rosto com annos.* — *Engelhar as mãos com frio.*

— *Engelhar-se, v. refl.* Seccar-se, murchar-se, fallando dos fructos e das plantas. — Enrugar-se.

ENGENDRAR, *v. a.* (Do latim *ingenrare*). Produzir por via de geração; diz-se sobretudo, no proprio, no eslylo biblico, ou no eslylo didactico. — *Cada animal engendra o seu semelhante.*

ENGENHADOR, *s. m.* (Do thema *engenha*, de *engenh*, com o suffixo «dor»). O que engenha.

ENGENHAR, *v. a.* (Do baixo latim *ingeniari*). Traçar, inventar engenhosamente, imaginar alguma cousa do engenhoso.

— *Machinar.* — *Engenhar alguma cousa contra alguem.*

— Fabricar artificiosamente, fazer alguma cousa com finura.

— Inventar, idear. — *Engenhar mentiras.*

— *Engenhar-se, v. refl.* Procurar imaginar meios, de exito, para conseguir alguma cousa; encontrar expedientes.

— *Engenhar-se à condição de outrem*; amoldar-se.

— Formar-se, travar-se.

ENGENHARIA, *s. f.* (De *engenho*, com o suffixo «aria».) Profissão, sciencia de engenheiro.

ENGENHEIRO, *s. m.* (Do baixo latim *ingeniatiorem*). O que se applica á engenharia; que pôde dirigir construcções civis ou militares, conforme o ramo de seus conhecimentos.

— O que faz quaesquer machinas physicas, etc.

— *Engenheiro constructor de náos*, etc., machinista.

ENGENHO, ou INGENHO, *s. m.* (Do latim *ingenium*). Espirito, genio, talento; faculdade de discorrer e inventar com promptidão e facilidade. — «Todas as pessoas abalisadas em graças ou sciencias, ou engenho, sam mordidas de anojados murmuradores; mas a malicia é muy impotente; que nam tem contra si seu merecimento, nam lhe demenuem o credito.» D. Joanna da Gama, Ditos da Freira, pag. 24 (ed. 1872). — «Os nescios abatem o entendimento, embotam os bõs engenhos aos que os conversam continuos.» Idem, *Ibidem*, pag. 43.

— Estas figuras todas que apparecem,
Bravos em vista e feros nos aspectos,
Mais bravos e mais feros se conhecem
Pela fama nas obras e nos feitos:
Antiguos são, mais inda resplandecem
Co'o nome, entre os *engenhos* mais perfeitos:
Este que vês é Luso, d'onde a fama
O nosso reino Lusitania chama.

CAM., LUS., cant. 8, est. 2.

Conceito digno foi do ramo claro
Do venturoso Rei, que arou primeiro
O mar, por ir deitar do ninho claro
O morador de Abyla derradeiro:
Este por sua industria, e *engenho* raro,
N'hum madeiro ajuntando outro madeiro,
Descobrir pôde a parte, que faz clara
De Argos, da Hydra a luz, da Lebre, e da Ara.

IDEM, *IBIDEM*, cant. 8, est. 71.

A fortuna me faz o *engenho* frio,
Do qual já não me jacto, nem me abono.
IDEM, *IBIDEM*, cant. 10, est. 9.

Porém temendo Amor que aviso dêsse
Minha escriptura a algum juizo isento,
Escureco-me o *engenho* co'o tormento,
Para que seus enganos não dissesse.

IDEM, SONETOS, n.º 1.

Tambem, Senhora, do desprezo honesto
De vossa vista branda e rigorosa,
Contentar-me-hei dizeado a menor parte.
Porém para cantar de vosso gesto
A composição alta e milagrosa,
Aqui falta saber, *engenho* e arte.

IDEM, *IBIDEM*, n.º 2.

Se em teu valor contemplo a menor parte,
Vendo que abre na terra hum paraíso,
Logo o *engenho* me falta, o espirito mingoa.
Mas o que mais me impede inda louvar-te,
He que quando te vejo perco a lingua,
E quando não te vejo perco o siso.

IDEM, *IBIDEM*, n.º 66.

Tornai á suavissima sirena
D'essa voz as cadencias deleitosas:
Tornai a graça ás Graças, que queixosas
Estão de a ter por vós menos serena:
Tornai á bella Venus a belleza;
A Minerva o saber, o *engenho*, e a arte;
E a pureza á castissima Diana.
Despojai-vos de toda essa grandeza
De dões; e ficareis em toda parte
Comvosco só, que he só ser inhumana.

IDEM, *IBIDEM*, n.º 120.

— «Ha ahy alguns membros no corpo tão principais que qualquer mal ou lesão nelles he vniuersal e abranje a todos os membros, como o coração, o estamago, o baço, e outros assi na alma ha algumas partes nas quais ainda grandes males não passão auante, nem são muyto perigosos, como ter mau ou bom *engenho*, ter má, ou boa memoria, porque nunca nenhum homem se condenou por nenhuma cousa destas.» Paiva d'Andrade, *Sermões*, parte 1, pag. 1. — «Dos *engenhos* copiosos, todavia não poucos ha arriscados.» Francisco Manoel de Mello, *Apologos Dialogaes*, pag. 205.

Liberdade, Sapiencia, e san Virtude
Luz de *Ingenho*, que augmenta o que allumia,
Que adita as Gentes, vos borbota, a fio.

FRANC. MAN. DO NASCIMENTO, OBRAS, tom. 7, p. 134.

Bem sei que de meus versos a humildade
Subir não pôde áquelle desempenho,
A que antiga afeição me persuade,
Mas huma salvação comvosco tenho;
Saber que a vossa candida vontade
Mais préza hum dom de amor, que d'alto *engenho*.

J. X. DE MATTOS, RIMAS, pag. 75 (3.ª edic.).

— Figuramente: Subtileza, destreza, autucia.

Tal ha de ser, quem quer co' o dom de Marte
Imitar os illustres, e igualá-los:
Voar co' o pensamento a toda a parte,
Advinhar perigos e evitá-los:
Com militar *engenho* e subtil arte
Entender os inimigos, e enganá-los:
Crer tudo em fim; que nunca louvarei
O capitão que diga: Não cuidei.

CAM., LUS., cant. 8, est. 89.

— Pessoa engenhosa, ou de industria.

— *Porfiar por engenho*; com habilidade, para sustentar a sua opinião.

— Qualquermachina. — *Um engenho para tirar agua*, etc. — «Os Santos Canones, e bem assi as Leix Imperiaes estabelecem, e mandam, que durante o tempo da guerra entre Christaaõ, e Mouros, nom fosse Christaaõs nenhum taõ ousado, que levasse a terra de Mouros armas de qualquer qualidade que forem, nem ferro feito, nem por fazer, e tão pouco gallees, ou navios, ou madeira pera os fazer, nem linho canave lavrado, nem por lavar, nem artelharias, a saber, engenhos, bombardas, escallas, ou outras quaaesquer cousas necessarias, ou proveitosas pera feito de guerra, nem navegasse algum Christaaõ Marinheiro com algum Mouro por algum preço, ou sem elle em alguma gallee, ou navio, etc.; e se algum Christaaõ fosse achado a fazer o contrario, fosse feito servo daquelle, que o achasse tal cousa fazendo; e aalem desto todos seus bens fossem confiscados pera a Côroa dos Regnos daquelle Rei, ou Princepi, cujos sobditos fossem aquelles, que os assi achassem levar as ditas cousas vedadas.» Ob. cit., tit. 63.

— «Aqui topamos varias pessoas da nossa amisade, e entre ellas Domingos Barbosa Bacellar senhor do primeiro sitio que visitamos ao sair de Belem; o qual tem engenhos e grandes fazendas n'este rio de Capim.» Bispo do Grão Pará, Memorias, pag. 196.

— Instrumento com que os encaderadores aparem as folhas do livro.

ENGENHOSAMENTE, *adv.* (De *engenhoso*, com o suffixo «mente»). Com *engenho*.

ENGENHOSISSIMAMENTE, *adv. superl.* de *Engenhosamente*. — «Gaetano interpreta *engenhosissimamente* a quella deradeyra tentação de Christo, *Huc omnia tibi dabo si cadens adoraveris me*; Quer dizer se cairdes da conta em que vos deueis de ter, e da opinião de homem criado para ser igual aos Anjos: porque qualquer estado humano que pretendais, posto que aos olhos dos homens o dos ignorantes pareça grande e admiravel, he cair e apoucarvos, porque comparando isso cõ que Christo vos merece e vos dá he descair e abatervos: E por isso o demonio posto que mentia em dizer que lho daria, todavia falava verdade em di-

zer, *si cadens*, porque como for satisfazer-se com isso e empregar nisso a afeição e o cuidado ainda que seja todo mundo de cair.» Paiva d'Andrade, *Sermões*, parte 1, pag. 206.

ENGENHOSO, *adj.* (Do latim *ingeniosus*). Que tem *engenho*, ou que se faz com *engenho*, artificioso, solerte, inventivo, estudado.

E tu, Virgem do Pindo, tu da Grecia
Filha *engenhosa*, desce do Heliconio;
Que eu as flores rosas não engeito,
Com que, oh risinho fabulado Numen,
Té jazigos enfeitadas.

FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 1.

A lan, e o linho
Lávra a forte Mulhér, com *engenhosa*
Déstra mão, distribue na alta noite,
Aos servos o lavor; a formosura
Como um vestido a adórna: levantáron-se
Os filhos, e a aclamarão venturosa,
Ergueu-se o Sposo, e deu-lhe encómio egeio.

IDEM, IBIDEM, liv. 2.

— «Os godos, porém, tinham a vantagem de caminharem ordenados e, por isso, haviam topado com a corrente, antes que os seus contrarios começassem a atravessar a planicie fronteira. As frechas cahiam sobre os arabes, que se approximavam, como saraiva espessa: largas e solidas jangadas, trazidas em carros puxados por mulas possantes da Lusitania, baqueiavam sobre a agua e, desdobrando-se com *engenhosa* arte, cresciam até entestar com a margem opposta.» Alexandre Herculano, *Eurico*, cap. 9.

ENGEO, *adj. ant.* Isento, livre de pena merecida.

— *Ingenuo*, nobre.

ENGESSADO, *part. pass.* de *Engessar*. — «Tambem podem ser causas offensivas da Cabeça todos os aromas, alimentos em demazia, nimio uzo de Venus, tosses, vomitos, respiração detida, voz levantada, o somno á sombra da nogueira, figueira, coentros, ou em alguma cova, ou em cazas cayadas de fresco, ou engessadas.» Braz Luiz d'Abreu, *Portugal Medico*, pag. 165, § 33.

ENGESSADOR, *s. m.* (Do thema *engessa*, de *engessar*, com o suffixo «dor»). O que *engessa*.

ENGESSADURA, *s. f.* (Do thema *engessa*, de *engessar*, com o suffixo «dura»). Acção e effeito de *engessar*.

ENGESSAR, *v. a.* (De *eu*, e *gesso*). Reboçar, branquear com *gesso*.

ENGLIHAR. Vid. *Engelhar*.

ENGLOBADO, *part. pass.* de *Englobar*.

ENGLOBAR, *v. a.* (De *eu*, e *globo*). Reunir n'um todo só.—*Englobar um campo n'um dominio*.

— Dar a fórma de *globo*.

— Ordenar em *globo*.

ENGLODADAMENTE, *adv.* Á *pressa*. — *Comer englodadamente*.

ENGO. Vid. *Engos*.

ENGODADO, *part. pass.* de *Engodar*.

— *Engodado na presa*; cevado n'ella.

ENGODAR, *v. a.* (De *engodo*). Attrahir o peixe com o *engodo*.

— Figuramente: Lograr, enganar alquem com qualquer presente, ou palavras.

— Enganar com promessas de serviço.

ENGODADOR, *s. m.* (Do thema *engoda*, de *engodar*, com o suffixo «dor»). O que *engoda*.

ENGODATIVO, *adj.* (Do thema *engoda*, de *engodar*, com o suffixo «ativo»). Que *engoda*, proprio de *engodar*.

ENGODO, *s. m.* Isca para pescar.

— Causa com que se *engoda* alquem.

— *Presentes de engodo*, os que se fazem com a esperanza de melhor retorno, paga.

ENGOIADO, *adj.* Magro, mal nutrido.

ENGOLFADO, *part. pass.* de *Engolfar*.

— «Já tres, ou quatro vèzes me servi, nas minhas tróvas, desta phrase de Juvenal; e nunca appontei a razão, pela qual (segundo creio) elle a inventou. Dizem ás vèzes os nossos Autores de Chronicas:— Fr. Fulano engolfado na oração.— Fr. Sicrano engolfado no amor de Deos.— Óra engolfado traz sempre a ideia de navegação de altos mares, de profundo Oceano. Assim— alto dormia— quer dizer— navegava altos pélagos de somno— Não sei se me explico bem.» Franc. Manoel do Nascimento, *Fabulas de Lafontaine*, liv. 3, n.º 2.

Engolfado o Deão nas esperanças,
Que este fausto principio lhe annuncia,
Aos Criados ordena in *contiuente*,
Que para festejar o feliz caso,
Uma esplendida Cea se prepare.
E á velha, que tambem de gosto salta,
Com risinho semblante intima, e manda,
Que tão fique na grande capoeira
Folego vivo em tão festivo dia.

DINIZ DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 6.

Da mais occidental, e extrema praia.
Onde termina a Europa bellicosa,
E bate o mar d'Atlante, onde desmaia
Do Sol n'ocaso a tocha luminosa:
Grande Rei me mandou, que em curva faia
Cercasse affouto a Africa estuosa.
Que *engolfado* do Antartico hemisferio
Por mar mostrasse á Europa Indico Imperio.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 7, est. 89.

— «Engolfado naquellas cogitações dolorosas, o guerreiro conservou-se por algum tempo immovel e com os olhos cravados nos astros scintillantes, que pareciam sorrir-lhe e chamá-lo para o seio immenso do Senhor.» Alexandre Herculano, *Eurico*, cap. 18.— «Tão engolfado parecia n'aquelle mister, que só deu tino de si quando, sentindo pesar uma cousa sobre o hombro, volven a cabeça e viu os dedos de mão pequenina e enrugada, que se lhe arqueiava sobre elle, e ouviu uma voz allautada, que dizia com interrupções de tosse caethica.» Idem. *Monte de Cister*, cap. 24.— «Assim ficaram por algum tempo. Dir-se-hia que, á vista

da scena solemne e socegada que d'alli se descubria, ambos elles se tinham engolfado n'uma especie de extasi mystico. Mas quem os observasse largo espaço depois, ver-lhes-hia as frentes quasi junctas, as faces incendidas, o mover rapido dos beiços, o diabolico sorrir.» *Ibidem*.

ENGOLFAR, *v. a.* (De en, e golfo). Fazer entrar em um golfo ou no alto mar.

—Figuradamente: Comprometter alguem em um negocio.

—Metter alguem em emprezas arduas e arriscadas.

—Engolfar, *v. n.* ou Engolfar-se, *v. refl.* Entrar pelo alto mar, perdendo de vista a terra; entrar em um golfo.—«E sahindo pela barra fóra deu à vela, e começou atravessar, e a engolfarse. E entrando naquelle bravo, e empolado golfo, deraõ naquelles marouços que os comiaõ. A galueta como era pequena, e leve, faziaõ os mares della o que queriaõ. E entrando-a por todas as partes, e quasi cobrindo-a, ella surdio sempre por diante, e foy passando, e furando aquellas medonhas, e temerosas ondas.» Diogo de Couto, Decada 6, liv. 3, cap. 1.

Mal os Negros podião (que a amizade
No estado natural tem môr valia)
Dissimilar a magoa, e saudade,
Vendo que o Luso nauta em fim partia;
Pinta-se a dôr, co'as eões da verdade,
No rosto, quando veem que o mar fendia
A Armada, e, desfraldando ao vento o panuo,
A engolfar-se no espantoso Oceano.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 4, est. 74.

Digno de nome eterno, e permanente
Entre immortaes Baroens, que a Terra admira,
Se tornará no descoberto Oriente
Esse, que segue o que teu lenho abriira;
Tanto s'ha de engolfar no mar fervente,
Que pelas praias ignoradas gira
Da terra vasta, que ha de ser hum dia
Base, e Padrasto á Lusa Monarchia.

IDEM, IBIDEM, cant. 12, est. 60.

—Entregar-se, entranhar-se, applicar-se a, dar-se.

Em mais graves conceitos se engolphava,
Em si absorta, a mui Christian familia;
E o que éra alta Poesia, para estranhos,
Verdade eterna, a meditou, profunda.

FRANC. MAN. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES,
liv. 2.

—«Outras noites, em que mais tranquillo podia, a sós comigo, engolfar-me nos pensamentos de Deus, a tua imagem vinha interpôr-se entre mim e a lampada morticia que me alumiaava, e o hymno do Presbytero de Carteia, que devia, talvez, escrever-se nos hymnarios das cathedraes da Hespanha, ficava incompleto ou terminava por uma blasphemia; porque, tambem, te via sorrir, mas a outrem, mas a homem feliz com o teu amor, e eu tinha então sede... sede de

sangue...» Alexandre Herculano, Eurico, cap. 18.

ENGOLIR. Vid. Engulir.

ENGOLOZINADO, *part. pass.* de Engolozinar.

ENGOLOZINAR, ou **ENGULOZINAR**, *v. a.* (De en, e guloso). Excitar o desejo com algum atractivo.

—Fazer alguma ave de rapina gulosa da relé, para que se lance bem a ella.

—Engolozinar-se, *v. refl.* Acostumar-se ao prazer; enlevar-se em alguma cousa.

—Engolozinar-se o gavião; fazer-se guloso da relé, em que o cevam e treinam.

ENGOMADEIRA, *s. f.* (De engomado, com o suffixo «eira»). Mulher que engoma roupa.

ENGOMADO, *part. pass.* de Engomar.

ENGOMADURA, *s. f.* (De engomado, com o suffixo «dura»). Acção e efeito de engomar.

ENGOMAR, ou **ENGOMMAR**, *v. a.* (De en, e gomma). Dar gomma, metter em gomma.

—Untar com gomma, preparar com gomma.

—Engommar o cabello; deitar-lhe pós brancos.

ENGOÑAR, *v. a.* (De engonço). Segurar com gonzos; pôr gonzos.

ENGOÑCES, *s. m. plur.* Vid. Engonço.

ENGOÑÇO, *s. m.* (De en, e gonzo). União de dous ou mais gonzos, que sustem e fazem jogar as peças de uma machina. —*Mover-se por engonços.*

—Fallar por engonços; fallar com rodeios.

—Especie de gonzo que serve de dobradiça nas caixas.

—Engonço do espinhaço; vertebra; encasamento dos ossos.

ENGORDAR, *v. a.* (De en, e gordo). Cevar, tornar gordo; fazer gordo.—*Engordar um cavallo, um porco, etc.*

Abel. Queria ora mais faltar o meu gado,
Sem fazer nojo nem perda a ninguem.
Satan. Queres que engorde o teu gado bem?
Sempre apascenta em pasto vedado.

GIL VICENTE, AUTO DA HISTORIA DE DEUS.

Qu'eu quando casei com ella
Dizião-me,—hêtega he;
E en cuidei pola abofé
Que mais cedo morresse ella,
E ella anda inda em pé.
E porque era hêtega assim
Foi o que m'a mim danou:
Avonda qu'ella engordou
E fez-me hêtego a mim.

GIL VICENTE, AUTO DA FEIRA.

—Fazer gordo, ou gordurento.—*Engordar a panella.*

—*V. n.* Tomar gordura, pôr-se gordo.

—Figuradamente: Enriquecer.

—*ADAG.*: «O olho do amo engorda o cavallo.»—«Comi papas por engordar, faltaõ-me por cea, e por jantar.»—

«Quem em velho engorda, de boa mocidade se logra.»—«Se queres cedo engordar, come com fome, bebe de vagar.»

ENGORDURAR, *v. a.* (De en, e gordura). Sujar, besuntar com gordura.

ENGORGITAMENTO, *s. m.* (Do thema engorgita, de engorgitar, com o suffixo «mento»). Termo de medicina. Augmento de volume, e muitas vezes de consistencia, caracterisada pela presença d'uma materia amorpha meio solida ou liquida que tenha transudado.—*O engorgitamento das glandulas.*

ENGORGITAR, *v. a.* (De en, e gorja). Obstruir um conducto, uma passagem.

—Engorgitar-se, *v. refl.* Obstruir-se, entupir-se.

ENGORLADAMENTE, *adv.* (De engorlado, com o suffixo «mente»). De modo engorlado.

—Figuradamente: Confusamente, sem distincção.

ENGORLADO, *part. pass.* de Engorlar.

ENGORLADOR, *s. m.* (Do thema engorla, de engorlar, com o suffixo «dôr»). O que engorla.

ENGORLAR, ou **ENGORLAR**, ou **ENGROLAR**, *v. a.* Não cozer, ou assar bem; ficar meio cozido, ou assado.

—Figuradamente: Recitar mal; fazer mal as cousas.

ENGOROVINHADO, *adj.* Que está dobrado confusamente.

—Empeçado.—*Cabello engorovinhado.*

ENGORRAR-SE, *v. refl.* (De en, e gorra). Metter-se de gorra com alguem.

ENGOS, *s. m. pl.* Especie de sabugueiro, mas mais pequeno.

ENGOCHAR-SE. Vid. Encouchar-se.

ENGRA. Vid. Angulo, Angra.

ENGRAÇADAMENTE, *adv.* (De engraçado, com o suffixo «mente»). Com graça.

ENGRAÇADO, *part. pass.* de Engraçar.

Engraçados onteiros, fundos valles
E arvoredos copados e confusos,
Verde theatro, onde se admira quanto
Produziu a superflua Natureza.

JOSÉ BASILIO DA GAMA, URUGUAY, cant. 4.

—Substantivamente: *Este homem é o engraçado da companhia.*

ENGRAÇAR, *v. a.* (De en, e graça). Tornar gracioso, dar graça.

—Acompanhar de graça, galanteria.

—*Engraçar-se com alguem*; metter-se em sua graça, e benevolencia.

—*V. n.* Achar graça, agradar-se.

ENGRACH... As palavras que começam por Engrach..., busquem-se com Engrax...

ENGRADAR, *v. a.* Termo de Artilheria. AJuntar as falcas por meio das suas ta-leiras e cavilhas.

—*Engradar um reparo, ou carreta.*

ENGRADecer, *v. n.* (De en, e grão). Produzir o grão, pôr-se em grão.

—*O milho engradecu.*

ENGRAECER. Vid. Engradecer.

ENGRAIX... As palavras que começam por Engraix..., busquem-se com Engrax...
ENGRAMPONAR-SE, *v. refl.* Encher-se de vaidades, ensoberbecer-se.

ENGRANDECER, *v. a.* (De en, e do latim *grandescere*). Aumentar em corpo, volume ou tamanho.—«Com grandes exercitos sahio daquellas partes de Georzá, e Bargú nos annos de 1162 de Christo, (segundo a conta de Marco Polo livro 1. fol. 14.) e entrando pelas Provincias Turestan, e Cathayo, a poucos golpes o sujeitou com seu muito saber, e esforço, e assentou sua cadeira na Cidade de Cambalec, que engrandeceo, e reformou: Alli se fez tamanho Senhor, que tomou o titulo de Can, que quer dizer Senhor sobre todos, como Imperador, mudando o nome proprio de Tamochim, em Chinguis, ficando-se chamando Chinguiscan.» Diogo de Couto, Decada IV, liv. 10, cap. 2.

—Amplificar, representar as cousas maiores, do que são, com palavras.

—**Engrandecer com louvores, honras, riquezas, etc.**; fallando das cousas; augmentar, fazer grande.

Teve Grecia Themistocles famosos;
Os Scipiões a Roma engrandecerão;
Doze Pares a França gloria derão;
Cides a Hespanha, e Laras bellicosos.
CAM., SONETOS, n.º 21.

Os que com braço armado, em justa guerra,
Usurpadores barbaros vencêrão;
Esses, que em sabias leis da patria terra
Estado, e nome, e gloria engrandecerão:
O denso véo, que a Natureza encerra,
Com douto estudo, e com saber rompêrão,
Esses, que as sortes das Nações melhorão,
E, quaes são Numes, para os homens forão.

J. A. DE MACEDO, ORIENTE, cant. 6, est. 65.

—**Engrandecer com louvores**, fallando das pessoas; louvar, lisongear em demasia.

—Figuradamente: Elevar a alto gráo ou dignidade.

—**Engrandecer-se**, *v. refl.* Fazer-se maior, mais notavel; tirar gloria.

Lá no seio Erythreo, onde fundada
Arsinoe foi do egypcio Ptolemeo,
Do nome da irmã sua assi chamada,
Que depois em Suez se converteu;
Não longe o porto jaz da nomeada
Cidade Meca, que se engrandeceu
Com a superstição falsa e profana
Da religiosa agua Maumetana.

CAM., LUS., cant. 9, est. 2.

—*V. n.* Vid. **Engrandecer-se**, *v. refl.*
—«Guardam estas gentes hum costume com os estrangeiros mui digno de louvar, e engrandecer: Este he, que tendo hum forasteiro necessidade do favor de hum destes Nayres pera passar de huma parte pera outra, pera segurar sua pessoa de ladrões, o saltadores, chega-se a hum Nayre, e lhe pede seja sua Jangada, e lhe dá por isso algum dinheiro, valia de meio cruzado: Este Nayre tanto que lhe

toma o seu dinheiro, lhe dá a mão em sinal que o toma em sua guarda, e assi o leva comsigo até onde o outro lhe releva, muito seguro, e sem receber affronta de pessoa alguma.» Diogo de Couto, Decada IV, liv. 4, cap. 14.

† **ENGRANDECIDO**, *part. pass.* de Engrandecer.

Math. Menina, não hajais medo:
Vós sois mais engrandecida
Que Branca de Figueiredo.
Se trazeis ovos, meus olhos,
Não m'os vendais a ninguém.

Just. Andar em burra e ter bem:
Ouvide ora o rasca-piolhos
(Azeite no michio!) em que vem!

GIL VICENTE, AUTO DA FEIRA.

Mas n'este passo a Nympha o som canoro
Abaixando, fez ronco e entristecido,
Cantando em baixa voz, envolta em choro,
O grande esforço mal agradecido:
«Oh Belizario, disse, que no côro
Das musas serás sempre engrandecido,
Se em ti viste abatido o bravo Marte,
Aqui tens com quem podes consolar-te!

CAM., LUS., cant. 10, est. 22.

Mas eu, que tenho o mundo conhecido,
E quasi que sobre elle ando dobrado,
Tenho por baixo, rustico, e enganado
Quem não é com meu mal engrandecido.

CAM., SONETOS, n.º 151.

Vejo maior Imperio, e mais sobido,
Qual não vio n'outro tempo a Terra Eôa;
Babylouia vio Cyro engrandecido,
Verá mais armas, e triunfos Gôa:
Soberbo Persa, e Arabe vencido,
Manda de Ormuz tributos a Lisboa;
Taes Lysia aos Thronos dá fataes abalos,
Que aos Reis da India chamará vassallos.

J. A. DE MACEDO, ORIENTE, cant. 2, est. 38.

ENGRANDECIMENTO, *s. m.* (Do thema engrandece, de engrandecer, com o suffixo «mento»). Acção e effeito de engrandecer, ou engrandecer-se.

—Dilatação, augmento.

—Amplificação, exaggeração.

ENGRANDOSO, *adj. ant.* Grandioso, magnifico.

ENGRANZADOR, *s. m.* (Do thema engranza, de engranzar, com o suffixo «dôr»). O que engranza contas.

ENGRANZAR, *v. a.* Enfiar contas em fio de metal, prendendo-as por élos umas ás outras.

—Termo popular. Enganar.

ENGRASSAR, *v. a.* (De en, e grasso). Tornar grasso, grassento o oleo que era fluido, etc. Vid. **Incrassar**.

ENGRAVESCER, *v. n.* (De en, e do latim *gravescere*). Aggravar-se, augmentar-se; tornar-se mais aggravante.

ENGRAVITAR-SE, *v. refl.* Voltar-se para cima, endireitar-se.

—Engravitar-se o ramo.

—Figurada e popularmente: Recalcitrar, respingar, resistir; não ceder.

ENGRAXADO, *part. pass.* de Engraxar.
ENGRAXAMENTO, *s. m.* (Do thema en-

graxa, de engraxar, com o suffixo «mento»). Acção de engraxar.

ENGRAXAR, *v. a.* (De en, e graxa). Untar, dar lustro com graxa.

—Figuradamente: Sujar.

ENGRAZADO, *part. pass.* de Engrazar.

ENGRAZADOR. Vid. Engranzador.

ENGRAZAR. Vid. Engranzar.

ENGRECEER, *v. n.* Chegar o gráo á sua maior grandeza.

—Fazer-se grado, graúdo.

ENGRENHAR, *v. a.* (De en, e grenha). Atar, arranjar o cabello, desfazer a grenha.

† **ENGRENHADO**, *part. pass.* de Engrinhar.

ENGRIFADO, *part. pass.* de Engrifar-se.

ENGRIFAMENTO, *s. m.* (Do thema engrifa, de engrifar, com o suffixo «mento»). Acção de engrifar-se.

ENGRIFAR-SE, *v. refl. ant.* (De en, e grifas). Armar as grifas, ou garras contra alguem.

—Assanhar-se, encrespar-se.

ENGRILAR-SE, *v. refl.* Termo popular. Enfadar-se, agastar-se, alterar-se.

ENGRIMANÇO, *s. m.* Modilho ridiculamente affectado nas palavras, ou acções.

—Figuras sem as devidas grandezas e proporções.

ENGRIMPAR-SE, *v. refl.* (De en, e grimpa). Subir ás grimpas.

—Figuradamente: Elevar-se ao mais alto ponto.

ENGRINALDAR, *v. a.* (De en, e grinalda). Ornar, adornar com grinaldas.

—**Engrinaldar-se**, *v. refl.* Adornar-se com grinaldas, etc.

—Figuradamente:

Peção celestes grutas. Eremitas:
Rútilas, rubras tógas rojão Mártires;
Com rósas do Eden se engrinaldão virgens,
Com longos véos Viuvas se afformosão;
E as pacificas Sposas, que, singelas,
Trajando humilde linho, consolavão
Nossa dôr, dando a miseros soccorro.

FRANC. MAN. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES,
liv. 3.

ENGRIPONAR-SE. Vid. Engramponar-se.

ENGROL... As palavras, que começam por Engrol..., busquem-se com Engorl...

ENGROSSADO, *part. pass.* de Engrossar.

ENGROSSAR, *v. a.* (De en, e grosso). Tornar mais grosso ou espesso algum liquido.—*A farinha engrossa o caldo.*

—Fazer mais numeroso.—**Engrossar o exercito com recrutas.**

—Augmentar a massa, ou volume.—*As chuvas engrossam os rios.*—Hiam atravessando as ilhas que chamam de Nachuar, os mares engrossaram muyto, o navio era mau da vela, e peor do paio, e sobre tudo demasiadamente carregado, os ventos tomaram tanta furia, que em breve meteram no fundo duas fustas da conserva do mesmo galeam: começou a

gente a feruor, e temer, e o Capitam, que era hum Diogo de Sousa, a mandar alijar: a isto sahio o padre mestre Francisco, e diz que lhe requereu da parte de Deos que nam lançasse ao mar a fazenda dos pobres passageiros, nem tomasse ninguem pena, porque nam sómente o tempo abrandaria logo, mas antes que o sol se possesse veriam terra.» Lucena, Vida de S. Francisco Xavier, liv. 6, cap. 12.

Mas apenas do Reino as redeas toma,
Na frente d'esquadroens de ferro armado,
Da Libia as hostes orgulhosas doma,
Com sangue engrossa as ondas do Salado;
Modesto Heróe, qual vira outr'ora Roma,
No qu'enrama de louro humilde arado,
Do inimigo não quer, com raro exemplo,
Mais que os Pendões, que consagrou n'hum Templo.
J. A. DE MACEDO, ORIENTE, cant. 8, est. 24.

—Fertilisar.—*Estes ribeiros engrossam as terras que lhes ficam proximas.*

—Fazer medrar, enriqueeer.

—Tornar-se de menor importancia.

—Engrossar-se, *v. refl.* Augmentar-se.

—Figuradamente: Enriqueeer.—*Coneheço muitos homens que se engrossam á custa do povo.*

—Fazer-se mais forte.

—*V. n.* Fazer-se, torrar-se mais grosso.—*Esterapaz engrossou em poucotempo.*

—Fazer-se mais numeroso.

—Augmentar, crescer em massa ou no volume.—*O rio engrossou.*

—Engrossar a voz, fazer-se cheia.

—Fertilisar-se.

ENGROSSENTAR, *v. a. ant.* Vid. Engrossar.

ENGROTADO, *part. pass.* de Engrotar.

ENGROTAR, *v. n.* Entupir-se o ralo do relógio de areia.

ENGROVINHADO. Vid. Engorovinhado.

ENGRUMAR. Vid. Grumar.

ENGRUMECER. Vid. Grumar.

ENGRUMECIDO. Vid. Grumoso.

ENGUEIRA. Vid. Engeira, e Engar.

ENGUIA, *s. f.* (Do latim *anguilla*). Termo de Zoologia. Peixe comprido da familia dos anguilliformes, algum tanto parecido com a cobra, sem escamas, e cresce ás vezes até mais de um metro de comprimento; tem o corpo cylindrico, e na parte inferior achatado; e está todo coberto de uma substancia viscosa que o torna escorregadiço.

—Enguia de cabo, açoute, azorrague, arrebem que usa o comitre, etc., para castigar os serviçaes, etc.

† ENGUIÇADO, *part. pass.* de Enguiçar.

ENGUIÇADOR, *s. m.* (Do thema enguiça, de enguiçar, com o suffixo «dôr»). O que enguiça.

ENGUIÇAR, *v. a.* (De enguiço). Dar enguiço; influir, causar má successo quem tem algum defeito.

—Figuradamente: Passar com a perna por cima da cabeça d'alguem.

ENGUIÇO, *s. m.* Termo popular. O mal que se suppõe ser resultado de ter sido olhado por um torto, etc., e que consiste em ficar acanhado.

—Cousa pequena, enfadonha de fazer.

ENGUIRIMANÇO. Vid. Engrimanço.

ENGULHAMENTO, *s. m.* Vid. Engulho.

ENGULHAR, *v. n.* Sentir nauseas, ter vontade de vomitar.

—Engulhar-se, *v. refl.* Embrulhar-se o estomago, nausear-se, estar com vontade de vomitar.

ENGULHO, *s. m.* Nausea, vontade de vomitar, vascas de enjôo; ancia.—«Plutarco compara as inquietações desta vida a pessoas enjoadas que com se mudar de hum lugar para outro, e de hum barco noutro cuidão que cessarão os engulhos, e elles com o abalho crecem cada vez mais, porque não vem aquelle accidente do barco, senão da colera que no estamago reside, e da fraqueza delle: fortificay vós esse estamago, e euacuay essa colera, e então quietareis, porque sem isso mudar lugar aproueita pouco.» Diogo de Paiva d'Andrade, Sermões, part. 1, pag. 169.

ENGULIDO, *part. pass.* de Engulir.

ENGULIDOR, *adj.* (Do thema engole, de engolir, com o suffixo «dôr»). Que engole.

ENGULIPADO, *part. pass.* de Engulipar.

ENGULIPAR, *v. a.* Termo chulo. Engulir, tragar.

ENGULIR, ou ENGOLIR, *v. a.* (De en, e do latim *glutire*). Fazer entrar pela garganta para o estomago.—Engulir o comer.

—Figuradamente:—«... Continuar com aquellas regras de observancia de não comer senão biscouto e passas, e fazer grandes determinações de não bolir mais com a louça—as quaes são como vento de tormenta, que logo que as ondas se desencorporam vão dar na garganta do esquecimento que as engole para sempre.» Fernão Soropita, Poesias e Prosas Ineditas, pag. 87.

—Sorver.—*O mar enguliu-o.*

—Absorver, embeber.

—Tragar.—Enguliu-o a terra.

—Soffrer, supportar com paciencia; ealar os seus infortunios, occultal-os.—Enguliu as lagrimas.

—Engulir culpas, não as declarar na confissão.

—Desprezar, não curar.—Engulir insultos.

—*Não poder engulir alguem; não o poder tragar, ter-lhe má vontade; tel-o atravessado na garganta.*

ENGURRIA. Vid. Angurria.

ENGURUNHIDO, *adj.* Encolhido com frio.

ENGYSCOPIO, *s. m.* (Do grego *engis*, perto, e *skopein*, observar). Especie de microscopio, composto de um globo pequeno de vidro, collocado entre duas placas de chumbo.

ENHARMONICO, *adj.* (Do grego *enarmonikos*). Termo de musica antiga.—O genero enharmonico, ou substantivamente, o enharmonico, era uma maneira particular de dividir a quarta, ou o espaço de dous tons e meio, em um quarto de tom, e um segundo quarto de tom, e um ditono ou terça maior.

—Termo de musica moderna. Modo de escrever no genero chromatico, designando o mesmo som successivamente por duas notas diferentes, como sol diese e lá bemol; ut bemol, e si natural.

ENHASTADO. Vid. Emhastado.

1.) ENHO, A, *adj. ant.* Meu, minha.

Entrará enha sobrinha,
E Constança das Ortigas,
Que em todo o val das Corigas,
Nem na villa mui asinha,
Não jazem taes raparigas.

GIL VICENTE, AUTO PASTORIL PORTUGUEZ.

2.) ENHO, *s. m.* (Do latim *hinnulus*). O filho do veado, e da cervia.

ENHYDRO, *adj.* (Do grego *enhydros*). Termo de historia natural. Diz-se d'um mineral que contém algumas gottas de agua.

—*S. m.* Genero de serpentes.

—*S. f.* Lontra marinha da America.

—Termo de botanica. Genero de synanthreas, em que se distingue o enhydro fluctuante (*Cochinchina*).

ENIGMA, *s. f.* (Do grego *ainigma*). Sentença obscura, proposição artificiosa, e difficil de comprehender.

—Todo o successo mysterioso, e de difficil explicação.

Vertese o Sangue, e em Leyte se converte;
Cabe a Cabeça, e fonte se levaota;
Metamorphosis rara! *Enigma* obscuro!
Mas oh! que mostrou Paulo quem o adverte
Na Fonte, do Baptismo a agua sancta,
No sangue, da Doutrina o Leyte puro.

BRAZ LUIZ D'ABREU, PORTUGAL MEDICO,
pag. 161.

Seus olhos, tardos seculos correndo,
Espantosas catastrophes enéirão;
Reinos, que vão surgindo, e vão crescendo,
Té que dos tempos no sepulchro párao:
Enigmas taes an'elle apparecendo
Vão, que os dias por vir somente aclarão;
E, se entro as sombras a alma lhe esmorece,
Dos Ceos a luz para illustra-lo desce.

JOSÉ AGOSTINHO DE MACEDO, O ORIENTE,
cant. 10, est. 3.

—Composição geralmente em verso, que descreve uma cousa, mas de uma maneira obscura para que o leitor adivinhe; por ex.:

No ar, no prado, nos olhos,
Ostento parte mimosa;
Sou deusa, e ao mesmo tempo
Rio e pedra preciosa.
Ás avessas sou um peixo,
Pescam-me á noite no mar;
Se uma letra accrescentares,
Lá no eeu é meu logar.

—Composição por meio de figuras, que

descreve uma sentença, ou palavra, para que o leitor adivinhe.

ENIGMAR, *v. a.* (De enigma). Transformar em enigma, obscurecer como enigma.

ENIGMATICAMENTE, *adv.* (De enigmático, com o suffixo «mente»). De um modo enigmático.

ENIGMATICO, *adj.* (De enigma, com o suffixo «ático»). Que contém enigmas.

— Obscuro, mysterioso.

ENIGMATISTAS, *s. de 2 gen.* (Do latim *enigmatistas*). O que inventa ou propõe enigmas.

— O que falla empregando enigmas.

ENJAEZAR. Vid. Ajaezar.

ENJANGADO, *adj.* (De en, e jangada). Unido, justo como os páos da jangada, ou balsa de madeira.

— *Lenhas, madeiras enjangadas*, flutuadas, bastida para vir pelo rio, ou pelo mar.

ENJAULAR, *v. a.* (De en, e jaula). Metter em gaiola ou jaula; engaiolar.

— Figuradamente: Encarcerar.

ENJEITAR. Vid. Engeitar.

Mar de perigo cbeio,
Que na tormenta esquiva
Enjeitastes o corpo, que aqui veio,
Para que mais não viva,
Destas lagrimas quero
Fazer um mar, em que afogarme espero.

FRANCISCO RODRIGUES LOBO, O DESENGANADO, pag. 70.

He porque me perdi; e inda as pizadas,
Por onde entrei, ficáraõ na lembrança
Com gosto, e sentimento debuxadas.
Nem de querer sahir tenho esperança;
Porque em todos os males, que padeço,
Imaginar na cauza me descança.
A pena, que me dais, não na mereço;
Mas nem sei estranhalla, nem a enjeito,
Nem os principios della desconheço.

IDEM, IBIDEM, pag. 93.

— «E caminhando traz elle com muito trabalho, porque o caminho era fragozo, chegáraõ á passada de hum ribeiro, onde o pastor lhe offereceu a mão, para que dêsse o salto mais seguro; o que ella enjeitou, dizendo que saltava bem sobre o cajado; mas entãõ o não fez com tanta ligeireza, que não cahisse da outra parte sobre humas silvas, e alli de necessidade aceitou ajuda do pastor; o qual tocando a mão, ficou com assaz suspeita do que poderia ser; e não ouzando de descobririlla por ser tam leve o fundamento, com dezejo de achar outro, foi pelo caminho adiante, perguntando-lhe donde era, e como viera ter áquelle desvio a taes horas: ao que com muita cautella respondeu que era hum moço estrangeiro, que passava para os campos do Douro, e que tomára errado hum atalho, que atraz lhe ensináraõ, para que com Sol pudesse chegar á Aldea.» Idem, Primavera, pag. 171.

ENJOADO, *part. pass.* de Enjoar.—«É desastre de dois pèllos como veludo de

Toledo; por que sobre levar trinta esmechadas para caza das encontradas que ás escuras dá pelos cantos das ruas, vai tão enjoado d'aquelle balsamo, que d'ali a dous dias se não acaba de desempoar.» Fernão Soropita, Poesias e Prosas Ineditas, pag. 122.

*Enjoado de viver com gente muda,
Põe-se em campo cërta manhan este homem,
Vai buscar companhia.—Ora impellido
De intento igual, deixára as brenbas o Urso.
Ei-los, que ambos se encontrão (caso estranho)
N'um volteio da brenha, ei-lo o Home! em sustos.
Como lhe ha de escapar? Por que Arte ou manha?*

FRANG. MAN. DO NASC., FÁBULAS DE LAFONTAINE, liv. 3, n.º 27.

ENJOAMENTO, *s. m.* (Do thema enjoa, de enjoar, com o suffixo «mento»). Enjõo.

ENJOAR, *v. a.* (De enjõo). Causar enjõo, ancias.

— Figuradamente: Causar tedio, enfatiar.

— *V. n.* Padecer nauseas, por ter embaçado, ou por outro qualquer motivo.

ENJOATIVO, *adj.* (De enjõo, com o suffixo «ativo»). Que enjõa.

ENJOIAR-SE, *v. refl.* (De en, e joia). Adereçar-se, adornar-se com joias alguma pessoa ou cousa.

ENJOO, *s. m.* Nausea, ancia que ataca os que embarcam, etc.

ENJURI... As palavras que começam por Enjuri..., busquem-se com Injuri...

ENKYSTADO, *part. pass.* de Enkistar. Termo de Medicina. Mettido em kysto. — *Tumor enkystado.*

ENKYSTAR-SE, *v. refl.* (De en, e kysto). Metter-se n'um kisto. — *Um tumor que se enkista.*

ENLABIAR, *v. a.* (De en, e labia). Termo familiar. Seduzir, enganar, attrahir com palavras e promessas.

ENLABUSADO, *part. pass.* de Enlabusar.

ENLABUSADOR, *s. m.* (Do thema enlabusa, de enlabusar, com o suffixo «dôr»). O que enlabusa.

ENLABUSAR, *v. a.* Sujar, untando com lama, gordura, etc.

— Enlabusar-se, *v. refl.* Sujar-se.

— Enfarinhar-se.

ENLAÇADO, *part. pass.* de Enlaçar.

*Contados fios de ouro, onde enlaçado
Continuamente tenho o pensamento;
Que quanto mais vos sólta fresco vento,
Mais prêso fico então de meu cuidado;
Amor, d'huns bellos olhos sempre armado,
Me combate co'as forças do tormento,
Provando da minha alma o soffrimento
Que á justa lei da paz trago obrigado.*

CAM., SONETOS, n.º 208.

*Assi que, nestas redes enlaçado,
Apenas dou a vida, sustentando
Hum nova materia a meu cuidado.*

IDEM, IBIDEM, n.º 270.

— «E atravessando o canaveal, vio para huma parte delle a cova, onde antes can-

tavaõ as offendidas semidéas, semeada de rozas, e boninas, entre as quaes estavaõ enlaçados alguns fios de ouro, que as flores de inveja tinhaõ roubado.» Francisco Rodrigues Lobo, Primavera, p. 155.

ENLAÇADURA, *s. f.* (Do thema enlaça, de enlaçar, com o suffixo «dura»). Acção e effeito de enlaçar.

— Peça de enlaçar o elmo.

ENLAÇAR, *v. a.* (De en, e laços). Atar com laços; prender, segurar. — «E sem mais dizer, enlaçou o elmo, manencorio de cousa tão mal feita. A donzella, quando o viu com tão bom desejo e pouco temor, cobrou mais algum esforço, e ambos juntamente entraram pola villa, e foram ter á fortaleza, que estava bem assentada e forte, cousa que aos maos, quando são poderosos, se não havia de consentir; que ás vezes a confiança destas forças é causa de muitos erros.» Franc. de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 68.

— Ligar, unir. — «A situação, porém, da formosa viuva não tardara em mudar. Nobre por nascimento e ainda mais pelo nome que enlaçara com o seu, obtivera satisfazer o ardor pelo luxo e pelos triumphos da vaidade, que eram os vicios predominantes do seu caracter, entrando no brilhante circulo das damas da rainha.» Alexandre Herculano, Monge de Cister.

— Prender. — Enlaçar a liberdade.

— Enlear. — Enlaçar o entendimento.

— Enlaçar as almas; fazel-as cair na culpa; illaquear.

— Apanhar animaes a laço.

— *V. n.* Prender-se, ter connexão.

— *Este systema enlaça com aquelle.*

— Casar alguem.

— Enlaçar-se, *v. refl.* Unir-se com vinculo moral, de parentesco, matrimonio, amizade.

— Enlaçar-se o leite; coalhar-se com coalho.

— Enlaçar-se o elmo; prender-se, segurar-se.

— Prender-se no laço.

— Enlear-se.

ENLACE, *s. m.* (De enlaçar). Acção e effeito de enlaçar.

— Figuradamente: União, connexão.

— Parentesco, casamento. — «Intentou

Manuel dos Reis de annular o matrimonio, atropellando as antigas memorias, excessos e finesas, que divulgára em harmoniosos versos; pôde comtudo a honra (!) suffocar os suspiros da mnsa. e, apesar das saudades, tentar romper o enlace, persuadindo que não fôra sagrado, e dando testemunhas de haver consentido condicionalmente.» Bispo do Grão Pará, Memorias, pag. 101. — «O sr. D. José de Evora quiz que tornasse a causa ao principio com certos fundamentos, que afinal não poderam impedir o enlace e annullação do casamento.» Idem. Ibidem.

ENLAIVAR, *v. a.* (De en, e laivos). Sujar com laivos de eôr.

— **Enlaivar-se**, *v. refl.* Sujar-se com laivos.

— **Figuradamente**: Macular-se.

ENLAMEADURA, *s. f.* (Do thema enlamea, de enlamear, com o suffixo «dura»). Acção de enlamear.

ENLAMEADO, *part. pass.* de Enlamear. — «Por outra parte, a revolução que collocara no throno o filho bastardo de Pedro I fora essencialmente popular, e os homens dos concelhos, que, sitiando os orgulhosos alcaides dos castellos, accommettendo os solares senhoriaes, oppondo a partazana e o machado peão á lança e á espada do cavalleiro, tinham reduzido castellos, enlameiado com os pés ludrosos aposentos de paços, varrido as lanças e montantes com as chuças e almarcovas, haviam ganhado a força que resulta sempre da unidade de pensamento, do enthusiasmo ardente e da confiança gerada pelo habito do triumpho.» Alexandre Herculano, *Monge de Cister*, cap. 17.

ENLAMEAR, ou **ENLAMEIAR**, *v. a.* (De en, e lama). Sujar de lama.

— **Figuradamente**: Manchar. — **Enlamear a reputação d'alguem**.

— **Enlamear-se**, *v. refl.* Sujar-se de lama, cobrir-se de lama; enlodar-se.

ENLAMINADO, *part. pass.* de Enlaminar.

ENLAMINAR, *v. a.* (De en, e lamina). Forrar com laminas, ou chapas de metal.

ENLANGUECER, *v. n.* (De en, e languido). Tornar-se languido, perder o vigor, a força.

ENLAPADO, *part. pass.* de Enlapar-se.

ENLAPAR-SE, *v. refl.* (De en, e lapa). Recolher-se á lapa, esconder-se.

ENLASTRAR. Vid. Lastrar.

ENLATADO, *adj.* (De en, e latada). Suspenso em latadas, como as uvas.

ENLANSAR. Vid. Enlaçar. — «Senhora, respondeu Florendos, pera tal afronta como esta, antes que aqui trouxesseis os homens lhes haviéis de dizer ao que vinham; pera que depois não tivessem de que se aggravar de vós. Porém, já que aqui estamos, saiamos fóra, e no mais ordene a fortuna o que quizer. E enlansando o elmo, saltou do batel e a dona ficou n'elle, que não ousou sahir em terra; e chegando ante a porta do castello, onde se fazia uma pequena praça, sahiram de dentro cinco cavalleiros armados.» Franc. de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, c. 74.

ENLAZAR. Vid. Enlaçar. — «E porque viu que um dos cavalleiros se apercebia de justa, tomando uma lança nas mãos e enlazando o elmo, encomendou suas cousas á fortuna, e pôz as pernas ao cavallo, remetendo contra o esforçado rei Recindos, que era o que já o esperava.» Franc. de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*,

cap. 39. — «N'isto enlazou o elmo, e abraçando o escudo, com sua espada na mão, posto a pé se veio contra o do Salvage, dizendo: Ontro tão bom cavalleiro como vós e mais são, do que vós estaes, quizera agora aqui, pera que meus golpes foram dados com mais gosto do que leve em os gastar comvosco: comtudo pois isto não conheceis, quero que sintaes o damno que elles fazem.» Idem, *Ibidem*.

ENLAZADURA. Vid. Enlaçadura.

ENLEADO, *part. pass.* de Enlear.

Andamos atormentados
de necessidades,
de continuo *enleados*
com vaydades.

D. JOANNA DA GAMA, DITOS DA FREIRA,
pag. 106 (ediç. 1872).

Eu alli como *enleado*
Do que via, e no que ouvia,
Nem apartarme sabia,
Nem a fallar-lhe era ouzado.

FRANC. RODR. LOBO, PRIMAVERAS.

Despois que ando transformado
Num cuidado, que me obriga
A viver sempre *enleado*,
Não posso achar quem me diga
Se sou perdido, ou ganhado.
Nem por fé se me consente
Que saiba parte de mim;
Quem me tem degra, e não mente,
Que, despois que me perdi,
Ando perdido entre a gente.

IDEM, *IBIDEM*.

— «**Enleado** ficou Arcelio com a repostada, porque a esperava achar melhor naquella empreza, como de vontade, que já tinha obrigada de mais tempo, e de quem, depois de sua mudança, ainda mostrava faiscas de amor (que estas dão muitas vezes huma enganoza confiança com que se perde o que por ellas se guia).» Francisco Rodrigues Lobo, *O Desenganado*, pag. 134.

Qual foge a nuvem, que dissipa o vento,
Se esvaessa a visão, e inda *enleado*
O Gama a vista: estende ao Firmamento,
E o vê da luz Oriental banhado:
Assoma a Aurora, o madido elemento
Descobre em tórno placido, espelhado,
Prestes nos róxos, limpos horizontes
Descobre ao longe alcantilados montes.

J. A. DE MACEDO, ORIENTE, cant. 8, est. 68.

Eis dentre o povo hum só, que se arceava
D'alto turbante, e trages Mauritanos;
Que na voz, e nos gestos se amostrava,
Incola ser dos Campos Tingitanos:
Mais do que os outros *enleado* estava,
Vendo de perto os nautas Lusitanos,
Hum grande grito atonito levanta,
Té alli de assombro preso na garganta.

IDEM, *IBIDEM*, cant. 9, est. 6.

O silencio se quebra; hum doce accento
Lhe escuta o grande Heróe, como *enleado*;
Não te conturbes, diz, do Firmamento
Sou do Motór Supremo a ti mandado:
Dar nova força, e sobrehumano alento
A teu constante espirito tentado;
Pois decretou dos Ceos o Arbitro augusto,
Acrisolar nas tentações o Justo.

IDEM, *IBIDEM*, cant. 12, est. 21.

ENLEAR. Vid. Enleiar.

Adão. Quem sois vós, que assi estais ornado?
Mundo. Eu sam o Mundo, que remo meu remo
Em vosso cuidado.
Se vós não houvesseis pezar em dizt-lo,
Desejo saber por que via ontrou
Aquelle galante que vos *enleou*;
Não pera usa-lo, mas pera sabê-lo.

GIL VICENTE, AUTO DA HISTORIA DE DEUS.

— «Algumas vezes cuido comigo a razão, porque auendo tantas occasiões para nos desenganar cõ o mundo, ha tão pouca gente que se desengane: não me ocorre outra senão, que assi como ha outros muytos males no mundo de providencia, assi o he este, permitir a providencia diuina que a muyta gente enleem as mintiras do mundo, para se as respbricas conseruarem, conquistarem os reynos, para auer policia na terra.» Paiva d'Andrade, *Sermões*, part. 1, pag. 159.

D'um prazer sobrehumano absorta, e chêa
Nautica turba abraça a Terra ingente,
E toda a praia concava rodêa
Alenquer, que pesava o Sol luzcente:
Muito do Gama o espirito *s'enleá*,
Quando não vio sinaes d'humana gente,
Tenta ao cumo subir do ignoto monte,
Donde ao largo contemple o horizonte.

JOSÉ AGOSTINHO DE MACEDO, O ORIENTE,
cant. 3, est. 52.

ENLEGER, *v. a.* Vid. Elegger. — «Por esta guisa se faça quando ouverem d'enleger, e escolher os Almotacees; a saber, chamem ho Alquaide que venha, ou envie pera com os Officiaes do Concelho os enleger, e se viir ou enviar nom quizer, enleja-os o Concelho, e estes o sejam, e d'outra guisa nom os façam sem elle; e se algum destes, que enligidos forem, fallecer per morte, ou per outra razom, que nom possa servir seu mez, o Concelho, e o Alquaide enlejam outro, que o seja em seu loguo.» Ord. Affons., liv. 1, tit. 28, § 2. — «He outorgado poder de poer, ou fazer Tabelliaães, possam escolher, e enleger ao tempo, e logo que compre, pessoas quaees entenderem, que som idonias pera o dito Officio.» *Ibidem*, liv. 2, tit. 63.

† **ENLEGIDO**, *part. pass.* de Enleger. — «E esse, que per elle assy for enlegido, veja a dita recusaçam, e se achar per ella, que procede, e for provada, remeta essa execuçam aos Juizes Ordinarios do Lugar; e se elles forem sospeitos, ou embarguados em tal guisa, que a fazer nom possam, façam-na os outros Juizes, que forom o anno passado, ou a remetam a alguuma pessoa sem sospeita, que a faça justamente, e como deve; e no caso, que o dito principal Juiz da execuçam for achado por nam sospeito, mande fazer essa execuçam, e proceda por ella em diante como achar per direito.» Ord. Affons., liv. 3, tit. 101, § 4.

ENLEIADINHO, *adj.* Diminutivo de Enleiado.

— *Homem enleiadinho*; sem desembaraço.

ENLEIADISSIMO, *adj. superl.* de Enleiado.

ENLEIADO, *part. pass.* de Enleiar. — «Os sentidos enleitados guiam ao centro do mais duro coração o gemido da desventura e abrem caminho às lagrymas que tentam amollecê-lo. Oh! Quero que sejas hoje bella; que affugentes essa melancolia; que sorrisas de outro modo... Quero-o; quero-ol» Alexandre Herculano, *Monge de Cister*, cap. 22.

ENLEIAR, *v. a.* (De enleio). Atar, ligar, prender.

— *Figuradamente*: Embaraçar, implicar, fazer perplexo. — *Enleiar alguém em negócios*.

— Prender a atenção.

— Confundir; causar embaraço.

— Enlaçar, illaquear.

— *Enleiar-se*, *v. refl.* Envolver-se, enlaçar-se. — *Enleiar-se em negócios*.

ENLEIO, *s. m.* Atilho, cousa que liga, etc.

— Embaraço; perturbação do espirito, perplexidade.

De frente, n'outro posto mais secreto,
O Enleio, que em nada se assegura,
Sempre cuidando está, sempre inquieto.

FERNÃO SOROPITA, POESIAS E PROSAS INEDITAS, pag. 130.

— «Arbitrei levá-lo da generosidade, e á noite com muitas apparencias de alegre o convidei a almoçar sós a sós comigo na manhan seguinte no meu quarto. Este convite, a que dei todo o ar jovial, para lhe arredar suspeitas, o deixou perplexo: queria-me encobrir o seu enleio; mas como d'antemão me aprestei a me dar por desentendida, sem mais explicação nos separámos.» Francisco Manoel do Nascimento, *Successos de Madame de Seneterre*.

Mas, amor, tu me defendes,
E me aprazes,
Porque só do que não fazes
Te arrependes:
Se eu offendo, a ti te offendes;
Que este enleio,
Com que meus males grangeo,
He sem temor;
Porque nas obras de amor
Vence a vontade o receio.

FRANCISCO RODRIGUES LOBO, PRIMAVERAS.

— *Labyrintho, confusão*.

Longe, um tanto, de Roma, vólto a vista;
Descubro o Tibre (ao lume das Estrellas),
Profundado, no enleio de Edificios,
E o fastigio do ufano Capitólio,
Vergar, c'o péso dos despojos do Orbe.

FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 5.

— *Enleio d'amor, paixão amorosa*.

Passava dias, horas e momentos,
Deste enleio de amores tão pagado,
Que tinha só por bem-aventurado
Quem só por elles mais bebia os ventos.

CAM., SONETOS, n.º 253.

— *Liame, enredo, travação*. — *Enleio da hera com o tronco*.

— *Plur. Voltas*.

Passos adianta; e os medos despedindo,
Refrescava, em dulcissimas lembranças,
Antigas tradições da Ilha famosa
Em que viéra á luz; o labyrintho,
Cujos enleios imitava a Dansa
Das Donzellas de Créta; o tam agudo
Dedalo, e a des-cautêla do seu Icaro;
De Ariadna, e Phêdra os fados tam inféstos;
De Idomeuo o léro, e triste voto.

FRANC. MAN. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 1.

ENLEITO, *part. pass. irreg.* de Enleger. Vid. Eleito. — «Pero a usança geeral de toda a terra guarda, que os Emperadores tanto que som enleitos, e bem assy os Reix tanto que som levantados em seu Real Estado, persy meesmos fazem outros Cavalleiros, som recebendo outra ordem de cavallaria, entendendo que a Imperial, ou Real dignidade he tam excelente, e honrada, que per bem, e virtude de sua preheminiencia encluide em sy naturalmente a honra, e hordem da Cavallaria: e assy tanto que he feito Emperador, ou Rey, logo he feito Cavalleiro, e per consequente tem poderio pera fazer Cavalleiro; ca pois pode fazer Duque, e Conde, e Meestre da Cavallaria, muito mais ligeiramente poderá faser Cavalleiro, que he mais pequeno graao de dignidade.» Ord. Aff., liv. 1, tit. 63, § 11.

ENLERDAR, *v. a.* (De en, e lerdo). Fazer lerdo.

ENLEVAÇÃO, *s. f.* (Do thema enleva, de enlevar, com o suffixo «ação»). Acção de enlevar; transporte, encanto, extasis.

ENLEVADO, *part. pass.* de Enlevar. — «E com este cuidado que a não leixava descancar, foi-se pera seu aposentamento. E retraida em huma camera, esteve enlevada nesta paixão té que veio Filena, que ella mandara chamar.» Barros, *Clarimundo*, liv. 2, cap. 5.

Qual tem a borboleta por costume,
Qu'enlevada na luz da acesa vella,
Dando vai voltas mil, até que nella
Se queima agora, agora se consume:
Tal eu correndo vou ao vivo lume
D'esses olhos gentis, Aonia bella;
E abraço-me, por mais que com cautella
Lívrar-me a parte racional presume.

CAM., SONETOS, n.º 257.

E quando inda este bem na mór pujança
De seus gostos me tem mais enlevado,
Me atormenta então vêr eu alcançado
Será por quem de vós não tem lembrança.

IDEM, IDEM, n.º 270.

Como succede em Côte populosa,
Se ignoto peregrino s'offerece,
Que em longo fio a turba curiosa
Em roda delle fervida recresce,

De estranhas novas sempre cubicosa
Pergunta, que costume, ou lei professe,
Dest'arte a chusma nautica apinhada
Em torno delle está como enlevada.

J. A. DE MACEDO, ORIENTE, cant. 4, est. 12.

ENLEVAMENTO, *s. m.* (Do thema enleva, de enlevar, com o suffixo «mento»). Vid. Enlevação.

ENLEVAR, *v. a.* (De en, e levar). Causar enlevação; encantar, agradar; deleitar, arrebatado, transportar d'alegria, de admiração; exaltar.

Já que n'este gostosa vaidade
Tanto enlevas a leve phantasia;
Já que á bruta crueza e feridade
Puzeste nome, esforço e valentia:
Já que prézas em tanta quantidade
O desprezo da vida que devia
De ser sempre estimada, pois que já
Temeu tanto perdê-la quem a dá.

CAM., LUS., caut. 4, est. 99.

Não éráo trevas;
Era ausencia do Dia. Esse ar suave
Bafeja Leite, e Mel: tem tal encanto,
Que enleva a quem o aspira. — Abrilhantava
Luz meiga o Mar Messenio, oppostos cabos,
Colonides, Taygeteo cume e Acrita.

FRANCISCO MAN. DO NASCIMENTO, MARTYRES, liv. 1.

— *Levantar*. — *Os defeitos abatem, e as perfeições enlevam*.

— *Enlevar-se*, *v. refl.* Ficar suspenso, encantado, exaltado; enleiado, absorto. — «Tocava um cravo de vozes grandes, que soava tanto ao longe, que podia ouvir-se fora do campo. A harmonia do qual detendo-se na concavidade de aquella aboboda, fazia o som tão singular, que por força quem o ouvisse se enlevava de maneira, que perdido o sentido, causava esquecimento de todas as outras cousas; e elle de quando em quando acodia com alguns vilancetes tristes conformes a sua tenção.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 18.

Na desesperação ja repousava
O peito longamente magoado,
E, com seu damno eterno concertado,
Ja não temia, já não desejava;
Quando huma sombra vão me assegurava
Que algum bem me podia estar guardado
Em tão formosa imagem, que o traslado
N'alma ficou, que nella se enlevava.

CAM., SONETOS, n.º 141.

ENLEVO, *s. m.* (De enlevar). Encanto, transporte; arrebatamento, admiração, pasmo. — «E, todavia, é o meu enlevo ver a mocidade que folga e ri e tripudia em volta de mim, esquecendo-se de que estão diante do seu rei.» Alexandre Herculano, *Monge de Cister*, cap. 24.

† **ENLHEAÇÃO**, *s. f.* (Do thema enlhêa, de enlhear, com o suffixo «ação»). Acção de enlhear. — «A qual Ley vista per Nós, declarando em ella dizemos, que se no caso suso dito a molher ouver autoridade de seu marido, pera demandar a cousa de raiz per elle vendida, e revo-

guar a venda per elle feita sem sua Procuração, possa-o fazer sem outorgua de ElRey, que pera ello aja; e no caso, onde o marido nom quiser dar consentimento pera ello, emtaõ aja nossa Carta; a qual Mandamos que lhe seja outorguada, e per ella possa demandar a dita cousa, e revogar a dita venda, sem outra autoridade do marido: e bem assy qualquer outra emlheação, que per elle seja feita de bens de raiz sem seu outorguamento.» Ord. Aff., liv. 3, tit. 46, § 2.

ENLHEADO, *part. pass.* de Enlhear.

ENLHEAMENTO, *s. m.* (Do thema enlhêa, de enlhear, com o suffixo «mento»). Embaraço, confusão do que não sabe o que ha de fazer.

ENLHEAR, ou **ENLHEIAR**, *v. a.* (De en, e alhear). Alhear, alienar.

ENLHEIRO, *adj.* (Do thema enlhêo, de enlhear, com o suffixo «eiro»). Burloso, enliçador.

ENLIÇADOR, *s. m.* (Do thema enliça, de enliçar, com o suffixo «dôr»). O que enliça.

— Figuramente: O que frauda, enganava.

ENLIÇAR, *v. a.* (De en, e liços). Pôr os liços no tear; tecer, tramar com o fio que se desenrola da lançadeira. — Enliçar a teada.

— Illiçar.

— Figuramente: Enganar, fraudar.

ENLIÇO, *s. m.* (De enliçar). Mão ordume.

— Fraude, engano que faz o burlão, e enliçador.

Por sotys *enlygos* seus
em todos maos *acydentes*
nos metemos.

CANC. DE RESENDE, liv. 1, pag. 191.

ENLIÇOM, *s. f. ant.* Eleição. — «Item. As Cartas das Confirmações das enliçoões dos Juizes, e das Alquaidarias dos Mouros, e dos Arrabis dos Judeus e dos Juizes, que Nós dermos a alguns de graça, ou per cõmissom sobre feitos Civys.» Ord. Aff., liv. 1, tit. 4, § 21. — «E porem a Cavallaria ha mester que haja duas pessoas, a saber, o que a dá, e o que a recebe; e pero fossem Emperadores per enliçom, ou Reix per herança nom se poderiam fazer Cavalleiros per suas maaõs, como quer que mandar poderiam a alguns Cavalleiros do seu senhorio, que os fizessem.» Ibidem, tit. 63, § 11. — «Outro sy ao que repreciam sobre aquesto, que lhes tirou geralmente, e devassou as Jurdiçoões per seus Meirinhos, e Corregedores, e Juizes, que pos nos lugares, dando-lhes poder que entrassem nos Coutos, e prendessem os homens, e os tirassem fora do dito Couto, fazendo-lhes dos lugares, em que elles ham jurdiçom, certas pessoas vir responder perante elles, e fazendo nos ditos lugares Officiaaes per pellouros, e nom per enli-

çom, como soyam de fazer, deffendendo aos seus Ouvidores, que nom conheçaõ dos agravos, poendo-lhes grandes penas, se o fezerem.» Ibidem, liv. 5, tit. 59, § 6.

ENLODADO, *part. pass.* de Enlodar.

ENLODAR, *v. a.* (De en, e lodo). Sujar com lodo; enlamear.

— Figuramente: Manchar, envilecer.

— Termo de chimica. Barrar as juntas dos apparelhos, peças, etc.

— Termo popular. Enganar, illudir.

— Enlodar-se, *v. refl.* Encharecar-se, atolar-se.

ENLOISAR, ou **ENLOIZAR**. Vid. Enlouzar.

ENLOIXAR. Vid. Enlouzar.

ENLOUQUECER, *v. a.* (De en, e louco). Tornar alguém louco.

— *V. n.* Tornar-se louco. — «A donzella uniu as mãos lavada em lagrymas, e exclamou: «Eurico! Eurico! enlouqueceste?... Por piedade, explica-me este horroroso mysterio! Porque me repelles? que te fiz eu... eu que te amo, que sou tua, tua para sempre?!» A. Herenlano, Eurico, cap. 18.

ENLOUQUECIDO, *part. pass.* de Enlouquecer. — «Depois, repentinamente, soltou uma destas risadas que fazem eriçar os cabellos, tão tristes, soturnas e dolorosas são ellas: tão completamente exprimem irremediavel alienação d'espirito; a desgraçada tinha, de feito, enlouquecido.» A. Herenlano, Eurico, cap. 19.

ENLOURAR, *v. a.* (De en, e louros). Ornar, coroar de louros.

ENLOURECER, *v. a.* (Vid. Enlourar). Fazer louro.

— *V. n.* Fazer-se louro.

ENLOURECIDO, *part. pass.* de Enlourar.

ENLOUZAR, ou **ENLOUSAR**, *v. a.* (De en, e louza). Lagear, cobrir o solo com lages, ou com louzas.

— Caçar com louza.

— Figuramente: Fazer cair no laço, engano.

ENLUTADO, *part. pass.* de Enlutar.

Mas confusos, medonhos alaridos,
Que as carnes de pavor arripiavão,
Das *enluctadas* nuvens repetidos,
No mar distinctamente s'escutavão:
No abafado horizonte os accendidos,
Azues, sulfureos lumes serpeavão;
E o ar, que em negras sombras, s'involvia,
Roubava por largo espaço a vista ao dia.

J. A. DE MACEDO, ORIENTE, cant. 7, est. 13.

ENLUTAR, ou **ENLUCTAR**, *v. a.* (De en, e luto). Cobrir de luto.

— Dar occasião de luto, com morte; entristecer, fazer lutuoso.

— Figuramente: Obscurecer; escurecer, toldar, annuiar.

N'hum mar de fogo se ergue o levantado
Throno de Satanaz: a Eternidade
O supplicio lhe mede: e alli sentado
Derram horror na immensa obscuridade:

Parece o Hecla ao longe contemplado,
Que se ergue aos Coos do mar na immensidade:
Com turbilhoens de funio o ar *enlucta*,
E assusta o Polo, se o fragor lhe escuta.

JOSÉ AGOSTINHO DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 5, est. 6.

— Enlutar os dias, entristecer; tornar triste a vida, a existencia.

— Enlutar-se, *v. refl.* Cobrir-se de luto.

— Figuramente: Escurecer, toldar-se.

ENMANQUECER, *v. a.* (Do en, e manco). Fazer manco.

— *V. n.* Fazer-se manco. — «E se lhe morrerem seus cavallos, ou lhe enmanquecerem de tal manqueira, ou door, que nom sejam pera servir, nem acharem por elles preço, ainda que os queiram vender, taes como estes averam espaço d'huum anno pera comprarem outros.» Ord. Affons., liv. 1, tit. 71, § 2.

ENMENTRES, *adv. ant.* Entretanto.

ENMUDECER. Vid. Emmudecer.

ENNASTRAR. Vid. Enastrar.

ENNATAR, *v. a.* (De en, e nateiro). Cobrir os terrenos com nateiro, fertilisar pelo nateiro.

ENNEAGONAL, *adj.* (De enneagono, com o suffixo «al»). Termo de Geometria. Que tem nove angulos. — *Campo enneagonal.*

— Diz-se tambem d'um solido que tenha por base um enneagono. — *Prismas enneagonaes.*

ENNEA... Prefixo que quer dizer nove, e que vem do grego *ennèa*.

ENNEAGONO, *s. m.* (De *ennea*, e do grego *gonia*, angulo). Termo de Geometria. Figura que tem nove lados.

ENNEANDRIA, *s. f.* (De *ennea*, e do grego *aner*, macho). Termo de Botanica. Classe do systema de Linneu, contendo plantas com flôres de nove estames.

† **ENNEANDRICO**, *adj.* (De *enneandria*, com o snffixo «ico»). Termo de Botanica. Que tem nove estames.

† **ENNEAPETALA**, *adj.* (De *ennea*, e pétala). Termo de Botanica. Cujá corolla offerece nove pétalas.

† **ENNEAPHYLLA**, *adj.* (De *ennea*, e do grego *phyllon*, folha). Termo de Botanica. Cujas folhas são compostas de nove foliolos.

ENNEATICO, *adj.* Que contém tantas vezes o numero nove. — *Anno enneatico.*

† **ENNEHEMIMERO**, *s. m.* (De *ennea*, e do grego *hemysis*, meio, e *meros*, parte). Termo de metrica antiga. Medida de quatro pés e meio. Esta palavra applicava-se ás cesuras que caíam no meio do quinto pé, ou depois de quatro pés e meio, como no 667.º verso do quarto livro da Eneida: *Lamentis, gemituque, et femineo ululatu.*

ENNEGRECER, *v. a.* (De en, e do latim *nigrescere*). Tornar negro, denegrir.

— Figuramente: Offuscar, escurecer, toldar. — *Ennegrecer a fama, a reputação.*

—**Ennegreecer-se**, *v. refl.* Fazer-se negro.

—*V. n.* Fazer-se negro.—*O ceu ennegreceu.*

ENNERVADO, *part. pass.* de Enervar.

ENNERVAR, *v. a.* (De en, e nervo). Fortificar, forrar com nervo.

—Termo de Selleiro. Cobrir com nervo, ou couro crú, algumas peças das selas dos cavallos.

ENNESGAR, *v. n.* (De en, e nesga). Ficar com feição de nesga.

ENNEVOADO, *part. pass.* de Ennevoar.

ENNEVOAR, *v. a.* (De en, e nevoa). Nublir, toldar, obscurecer, fazer escuro, turbado como nebrina, nevoeiro, cerração.

—Figuradamente: Deslumbrar.—**Ennevoar o entendimento.**

—**Ennevoar-se**, *v. refl.* Toldar-se, nublar-se.—**Ennevoar-se o ar.**

—Figuradamente: Deslumbrar-se, alucinar-se.

ENNOBRECEDOR, *adj.* (Do thema ennobrece, de ennobrecer, com o suffixo «dôr»). Que ennobrece.—*Virtudes ennobrecedoras.*

—*S. m.* **Ennobrecedor d'esta casa.**

ENNOBRECER, *v. a.* (De en, e nobre). Fazer nobre, illustre.

—Figuradamente: Fazer conhecer, illustrar; adornar, enriquecer.—«Eassi reconhecio ao Santo por muy particular autor de todas ellas, e em especial da que oune nas terras de Salsete dos cinco capitães do Idalcam com morte de tres os mais nomeados, e cincoenta Mouros de cauallo, e seiscentos de pé, sem faltarem dos nossos mais que hum Portuges, e dous Malabares, e sahirem feridos sómente sete homens, que todos ouueram por milagre do Santo Apostolo, assi por acontecer a rota no seu dia, como por ser a primeira em que per ordem, e mandado do serenissimo Rey dom loam, em quanto eu entendo lembrando-o, e pedindo-o a S. A. o mesmo dom loam de Castro, começaram os Portugueses a appellidar na India o nome do glorioso Santo Thome juntamente com o de Sam Tiago ao romper das batalhas contra os infieis. Em reconhecimento pois, e lembrança perpetua d'ostas merces entre outras obras da estatuaría, e pintura, com que o Governador arremedando os arcos de Tito, e colunas de Trajano ennobreceo os muros, portas, e entradas da cidade de Goa, e casa do Governo, mandou alenantar hum arco como triunfante junto á igreja da misericordia feito de pedras lauradas, que pera isso trouxera da Misquita de Diu com muytos pelouros, que naquelle cerco tirauam os inimigos, postos á vista por cima da parede e leões de pedra com o escudo das suas arruelas nos peitos.» Lucena, *Vida de S. Francisco Xavier*, liv. 6, cap. 4.

Do ser humano timbre verdadeiro,
A quem honra, a quem gloria immortalisa,
Esforçado, e magnanimo Ribeiro,
Qu'hum Throno ennobreceo, e hum Throno piza:
Em seu Busto se lia aureo letreiro,
Qu'entre luz fulgurante se devisa:
Toca o fastigio da maior grandeza
Quem hum Throno Real deixa, e despreza.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 12, est. 86.

—**Ennobrecer-se**, *v. refl.* Fazer-se nobre, illustre; distinguir-se, enriquecer-se.

Olha o monte Sinai, que se ennobrece
Co'o sepulcro de Sancta Catharina:
Olha Tere, e Gidá, que lhe fallece
Agua das fontes doce e crystalina.
Olha as portas do estreito, que fenece
No reino da secca Adem, que confina
Com a serra d'Arzira, pedra viva,
Onde chuva dos ceos se não deriva.

CAM., LUS., cant. 10, est. 99.

—«Deste officio começárão os Reis, e grandes do mundo a dilatar seus Imperios e senhorios, com rapinas, e roubos, como pelo exemplo de suas historias se conhece; Nino, Rei do Egypto, foi o primeiro, que começou a roubar livremente tomando reinos, cidades, riquezas, e despojos de seus vizinhos; e delle teve principio esta arte, que com illustrissimos professores se ennobreceu.» Francisco Rodrigues Lobo, *Primaveras*.—«Essa janella baixa, cujas hombraes de pedra cannelada e volta ogival ainda se vêem no muro que segue para o nascente da cadeia do Limoeiro, portencia a uma quadra da habitação que entre as residencias reaes de Lisboa D. João I escolhera para viver, emquanto não acabava as grandiosas obras com que então se ennobreciam os paços da Alcaçova ou castello.» Alexandre Herculano, *Monge de Cister*, cap. 15.

—*V. n.* Fazer-se nobre, abalizar-se.

ENNOBRECIMENTO, *s. m.* (Do thema ennobrece, de ennobrecer, com o suffixo «mento»). Acção e effeito de ennobrecer.

—Figuradamente: Renome, esplendor.

† **ENNOBRECIDO**, *part. pass.* de Ennobrecer.

Passado já algum tempo, que passada
Era esta grão victoria, o Rei subido
A tomar vae Leiria, que tomada
Fôra mui pouco havia de vencido.
Com esta a forte Arranches sobjugada
Foi juntamente, e o sempre ennobrecido
Scalabastro, cujo campo ameno
Tu, clare Tejo, regas tão sereno.

CAM., LUS., cant. 3, est. 55.

Senta hum povo no Throno ennobrecido
Com virtudes dos Reis por longos annos
Monstro feroz, que a terra humedecido
Tem com sangue de miseros humanos:
Cuidou quebrar hum jugo envilecido,
E attrahio sobre si raios, o damnos,
Trocada vendo subito a ventura,
Em captivo eterno, em sepultura.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 5, est. 73.

Se esta nunca de Herões tentada empreza,
Qu'a especie humana deixa ennobrecida,
Se tanto amor da Patria, e fortaleza,
Digno o julgas de estima alta, e subida:
Sendo propicio á gente Portugueza,
Terás a frente de laureis cingida,
Quando a derrota trabalhosa finde,
Co'o prompto auxilio da Real Melinde.

IDEM, IBIDEM, cant. 7, est. 94.

ENNODAR, *v. a.* (De en, e do latim *no-dare*). Dar um uó.

ENNODOADO, *part. pass.* de Ennodoar.

ENNODOAR, *v. a.* (De en, e nodoa). Sujar com nodoa. — «Os largos ferros dos frankisks lá reluzem, batendo-lhes sobre as coxas no rapido galope: o lodo dos brejos ennodoa-lhes as armas escuras e pulidas.» Alexandre Herculano, *Eurico*, cap. 16.

—Figuradamente: Macular, manchar, deshonrar, diffamar.—«Confessa-lo: confessar as negras insidias com que precipitaste aquelle anjo que alli dorme o longo somno da morte no teu charco de luxuria: a ingratidão covarde com que pagaste a hospitalidade de um ancião venerando e o puro amor de uma virgem; a villania com que ennodaste o nome de um soldado como tu, de um soldado de D. João I, de um soldado desta terra, que a ambos nos vira nascer e que, hoje ou amanha, n'um ou n'outro recontro, podia unir-nos indissolvelmente na mesma valla, sob a mesma cruz dos mortos; de um soldado que a vergonha e a desesperação sepultou na clausura.» Alexandre Herculano, *Monge de Cister*, cap. 28.

ENNOUTAR, ou **ENNOITAR**, *v. a.* (De en, e noute). Termo poetico. Escurecer, assombrar, fazer da côr da noute.

ENNOUTECER, ou **ENNOITECER**, *v. a.* Vid. Ennoutar.

ENNOVAR. Vid. Innovar.

ENNOVELADO, *part. pass.* de Ennovelar. —«Dez ou doze capellinas de ferro bruido, abrixando-se a um tempo ao redor do vulto ennovelado no chão, soaram umas nas outras, atroando os ouvidos das doze cabeças que guarneciam, e ao mesmo tempo tiniram doze béstas de aço, assentando no basalto que calçava o pavimento do arco.» Alexandre Herculano, *Monge de Cister*, cap. 19. —«Christo, e ávante!—bradaram os godos, e os esquadões de Ruderic precipitaram-se ao encontro dos mosselemanos. São como dous bulções ennovelados que, em vez de correrem pela atmosphera nas azas da procella, rolam na terra, que parece tremer e vergar debaixo do peso daquella tempestade d'homens.» Idem, *Eurico*, cap. 10. —«A vingança vai-lhes no alcance: e, se algum volte atrás os olhos, squelle urbilhão ennovelado que rola após elles, negro, rapido, tortuoso, composto de centenaes de vultos, cujos olhos affogueiados reluzem nas trevas, cujos dentes alvejam como os do javali irritado, asse-

melha-se-lhes a uma legião de demonios, e a um rir infernal o tinar das espadas, o resfolegar dos cavallos, e o murmurar dos cavalleiros, que parece entoarem-lhes já o hymno da morte.» *Ibidem*, cap. 75.

ENNOVELAR, ou **ENNOVELLAR**, *v. a.* (De *en*, e *novello*). Dobrar em novello.

—Figuradamente: *Ennovellar os pe-riodos com miudos accessorios, acciden-taes; com incidentes sobejos.*

—*Ennovellar-se, v. refl.* Enroscar-se.

—Fazer-se em um globo.—*O gelo en-novella-se quando cêe dos montes.*—«Ruderico viu ennovellarem-se nos ares os rolos de pó que se alevantavam sob os pés dos giuetes: «Valentes mancebos—exclamou—hoje a Hespanha vai ser salva por vós! Vêde—acrescentava, sorrindo e falando com os guerreiros que o cercavam, muitos dos quaes haviam condemnado a sua arriscada confiança na generosidade dos filhos de Witiza:—vê-de como elles voam contra os africanos!» Alexandre Herculano, Eurico, cap. 10.

ENNUBLAR, *v. a.* (De *en*, e do latim *nublare*). Ennuvear, cobrir de nuvens.

—Figuradamente: Escurecer, assom-brar.

A côrte, que passou, de Roma a Baias,
Se me arranca ao Theatro de meus erros,
Tambem me *ennubla* as várias do castigo.
Vendo-me, entre os Christãos, desabonado,
Som regresso,—aos Delicites dou-me todo.

FRANC. MAN. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES,
liv. 5.

ENNUVEAR, *v. a.* (De *en*, e *nuvem*). Cobrir com nuvens, escurecer; annuvar, nublar.

—*Ennuvear-se, v. refl.* Figuradamen-te: Tornar sombrio.

EN-O-COMENOS, *adv. ant.* N'este co-menos.

ENOJADIÇO, *adj.* (De enojado, com o suffixo «iço»). Que se enoja facilmente.

ENOJADO, *part. pass.* de Enojar.

Nenhuma cousa de gosto
em mim pode ter entrada;
se algum hora praser vejo
faz-me ser mais enojada;
mil gritos dam meus sentidos
quando eu estou calada.

D. JOANNA DA GAMA, DITOS DA FREIRA,
pag. 101.

—«Do que o Principe foy muyto enoja-do, porque tinha muyto amor a Ioão da Sylua, e alem de ser seu camareiro mor, e pessoa muy principal, era muy valente caualleiro, e muyto bom Capitão, que em tal tempo era para sentir sua morte, ainda que morresse em seu officio, e assi o Galiudo era muy esforçado caualleiro, e muyto bom Capitão. E logo ahi deu o Principe o officio de camareiro mor a Ayres da Sylua, filho do dito Ioão da Sylua, e sendo Ayres da Sylua bem mo-ço começou logo de servir o dito officio

inteyramente, e o metia nos conselhos pollo fazer mais cedo homem, e ter mais auctoridade.» Garcia de Resende, *Chro-nica* de D. João II, cap. 10.

—Substantivamente: *Um enojado.*—

—*Os enojados.*—«Lá não sey aonde, era huma vez huma pessa de pauno azul, que por não servir para boda, nem mor-tuorios, havis mil annos, que estava na tenda, porque os noyvos o achavao triste para librê, e ledo os enojados, para ca-puzes.» Francisco Manuel de Mello, *Apol. Dial.*, pag. 35.

ENOJADOR, *adj.* (Do thema enoja, de enojar, com o suffixo «dor»). Que enoja.

ENOJAMENTO, *s. m.* (Do thema enoja, de enojar, com o suffixo «mento»). Enjoamento, enfadamento.

ENOJAR, *v. a.* (De *en*, e *nojo*). Causar nojo a alguem.

—Offender, enfadar alguem.

E se esta informação não for inteira
Tanto quanto conven, delles pretende
Informar-te, que be gente verdadeira,
A que mais falsidade enoja, e offende:
Vai ver-lhe a frota, as armas, e a maneira
Do fundido metal, que tudo rende;
E folgarás de veres a policia
Portugueza na paz, e na milicia.

CAM., LUS., cant. 7, est. 72.

—Causar nausea.—*Enojar o estomago.*

—Causar aborrecimento, desprazer.

Em fim, tudo o que a rara natureza
Com tanta variedade nos offrece,
M'está (se não te vejo) magoando.
Sem ti tudo me enoja, e me aborrece:
Sem ti perpetuamente estou passando
Nas móres alegrias mór tristeza.

CAM., SONETOS, n.º 269.

—«Que bom fôra imitarmos nós este exemplo do nosso illustre Poéta, e arre-dassemos este ão, que tanto enoja os Es-trangeiros, e que o considerão, como um grande desar da nossa lingua!» Francisco Manuel do Nascimento, *Fabulas de Lafontaine*, liv. 3, n.º 15, nota.

—*Enojar-se, v. refl.* Agastar-se, enfa-dar-se.

—Estar enojado.

ENOJO, *s. m.* (Vid. Enojar). Enfado, agastamento.

Mas, porque, de tres loucos, apporlio
Devassidões narrar?—Descubra-se, antes,
O Enojo, que se encêrra, em lães Venturas,
(Venturas vans!) Nessa illusão tam vária
Dos sentidos, não fomos, não felizes.

FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OS MAR-TYRES, liv. 5.

De ordinario
Em gentes que do Mundo se sequestrão
Mui longos prazos, a Itazão não mora.
Fallar é bom,—melhor iuda é callar-se:
Lá nenhum animal negocios tinha
No sitio, em que morava; em módo que o Urso,
E mui Urso entrava já a enojar-se
De tão tristonha vida—E ora, em quanto elle
So dava a tal tristura, de seu cabo,
Um vêlho seu vizinho enojos tinha.

IDEM, FABLUS DE LAFONTAINE, liv. 3, d.º 27.

—*Damno.*—*Fazer enojo.*

ENOJOSO, *adj.* (De enojo, com o suffi-xo «oso»). Que causa enojo, enfado; en-fadonho.

Responde o valeroso Capitão
Por um, que a lingua escura bem sabia:
«Dar-te-hei, Senhor illustre, relação
De mi, da Lei, das armas que trazia.
Não sou da terra, nem da geração
Das gentes enojosas de Turquia;
Mas sou da forte Europa bellicosa,
Busco as terras da India tão famosa.

CAM., LUS., cant. 1, est. 64.

ENOLOGIA, *s. f.* (Do grego *oinos*, vi-nho, e *logos*, discurso). Arte de fabricar o vinho.

ENOMANCIA, *s. f.* (Do grego *oinos*, vi-nho, e *manteia*, adivinhar). Adivinhação por meio do vinho.

ENOMETRO, *s. m.* (Do grego *oinos*, vi-nho, e *metron*, medida). Instrumento pa-rra medir a força do vinho.

† **ENOPHILO**, *s. m.* (Do grego *oinos*, vi-nho, e *philos*, amigo). O que gosta do vinho.

† **ENOPHOBO**, *s. m.* (Do grego *oinos*, vi-nho, e *phobos*, medo). O que sente aversão pelo vinho.

ENÔRA, *s. f.* Termo de nautica. Aber-tura praticada no convez para dar passa-geu aos mastros, a fim de emmecharem nas carlingas.—*O gurupês tem a sua eno-ra no remate da proa.*

ENORME, *adj.* de 2 gen. (Do latim *enor-mis*). Que sae fôra das regras, dos limi-tes.—*Um crime enorme.*

—Por extensão da significação moral á significação physica, extraordinario pela sua grossura, ou tamanho.—*Deixou uma fortuna enorme.*—*Esta pedra é enorme.*—«Hontem me trouxe o sargento-mór dos indios um presente, que necessaria-mente accetamos, porque sentem com excesso o contrario: era um enorme se-robim, peixe de pelle branca e parda, sa-boroso. Teria cinco palmos de comprido e era grossissimo.» Bispo do Grão Pará, *Me-morias*, pag. 182.

Por entre a sombra ao lado do Oriente
Grito nos ares retumbou tremendo,
Entre a sulfurea luz d'um raio ardente
Fantasma enorme foi apparecendo:
Quasi toca nos Ceos co'a altiva frente
Inda os pés vai nas ondas escondendo;
Teve no Inferno o berço, e a séde impia
Em quasi todo o Glôbo, a Idolatria.

JOSÉ AGOSTINHO DE MACEDO, O ORIENTE,
cant. 7, est. 33.

—Figuradamente: Vil, torpe.

Retro, retro, malaventurado,
Falso, enorme, civil Satanaz.
Scripto he, não adorará
Senão hum só Deus, com grande cuidado
A elle servirás.

GIL VICENTE, AUTO DA HISTORIA DE DEUS.

ENORMEMENTE, *adv.* (De enorme, com o suffixo «mente»). Com enormidade; descompassadamente.

ENORMIDADE, *s. f.* (De enorme, com o suffixo «idade»). Qualidade do que é enorme, excesso de grandeza, tamanho irregular, e desmarcado.

— Figuramente: Fealdade, atrocidade da culpa, do crime; gravidade do delicto.

ENORMISSIMO, *adj. superl.* de Enorme.

ENOSTOSE, *s. f.* (Do grego *en*, e *osteon*, osso). Termo de Medicina. Tumor osseo, desenvolvido no canal medullar de um osso. Opposto a *exostose*.

ENOURIÇADO, *part. pass.* de Enouricar.

ENOURIÇAR, *v. a.* (De *en*, e *ouricar*). Fazer aspero, crespo.

— Enouricar-se, *v. refl.* Fazer-se rijo, teso.

— Fazer-se duro, inteiricar-se de frio; ouricar-se o cabello de horror, enrugarse, fazer-se aspero, crespo, etc.

— Encrespar-se o animal, que vê seu adversario, ou quer arremessar-se.

ENPACOTAR, *v. a.* (De *en*, e *pacote*). Recolher e fazer em pacote.

ENPENHORAR. Vid. Empenhorar.

ENQUADERNAR. Vid. Encadernar.

ENQUEIJADO, *adj.* (De *en*, e *queijo*). Diz-se do leite coalhado, e em estado de se fazer queijo.

ENQUERER. Vid. Inquirir. — «E nom soamente a discreta cuidaçom pode esto maginar, mas ainda pode emquerer que homem era, e de que linhagem, e que homrra e estudo tynha, pois seu conselho em tamanhos feitos assi era creudo, e tanto obrava.» Fernão Lopes Castanheda, *Chronica de D. Pedro I*, cap. 81.

— «Item. Seraõ avisados de saber, e enquerer se a terra, e fruitos della som guardados, como compre, e se se guardam as Hordenações, e Posturas, e Vereações do Concelho; e se acharem que se nom guardam, costringam os Rendeiros, e os Jurados, e os outros, que delro tiverem encarrego, que as façam guardar segundo lhe som postas, sobpena de as pagarem elles per seos bens: e per esto nom sejam escusados paga pagar o dâpno, que se desto recrecer.» Ord. Aff., liv. 1, tit. 27, § 14. — «Dado este pregom, enquererom, esaberom assy elles, como o Escriptvão, se esses Mesteriaaes, e Officiaaes guardam asposturas do Concelho; e se as nom guardam, se as demandam o Rendeiro, e Jurados; e se as nom demandam, digam-no ao Procurador do Concelho que as demande para o Concelho, e elles julguem as coimas ao Concelho, pagando-as os que acharem em culpa, e o Rendeiro outro tanto.» Ibidem, tit. 28, § 5. — «Que cada hum enqueiram sobre os roolles, e penas, e cousas, que aa dita Chancellaria pertencem, os quaes o dito Chancellor demande ao dito Escriptvam, em guisa que todo venha em boa recadaçom.» Ibidem, tit. 62. — «Item. Na terra ha hi

muitos homens, que em ella vivem, e naõ ham mester algum, nem vivem com Senhores, e he de persumir que vivem de mal fazer: pedem-vos por mercee, que mandês enquerer sobre lo, e os que acharem que assy vivem, que os degradem, e lancem fora de vossos Regnos.» Ibidem, liv. 4, tit. 34, § 1. — «Manda ElRey, que nom enqueiraõ sobre elles devassamente, salvo em aquelles casos, que som contheudos na Ordenaçom d'ElRey Dom Affonso polas malfetorias, segundo he contheudo na Ley d'ElRey D. Fernando, e se sempre assy costumou; e porque se alguns disserem o que nom devem, que as justças o pugnaõ como acharem, que é direito, nom provando o que assim disserem.» Ibidem, liv. 2, tit. 59, § 43.

ENQUERIR. Vid. Inquirir.

*Emqueriram o que teria,
e do amor nam curaram
em que bem se descontaram
riqueza se falecia
por males que sobejaram.*

CHRISTOVÃO FALCÃO, OBRAS (ediç. de 1871), pag. 1.

ENQUIET... As palavras que começam por *Enquiet...*, busquem-se com *Inquiet...*

ENQUILHAR, *v. a.* (De *en*, e *quilha*). Termo de Nautica. Pregar a quilha.

† **ENQUE**, *s. m.* Termo de Nautica. Cabo que se dá em ajuda do estai do traquete; tem garganta de cosadura, cujas mãos seguem por baixo da verga do traquete e por dentro das troças, enfiando pela clara do chapuz, entre os dous curvataes, e cruzando, e seguindo para vante do calce, onde fazem fixas; o outro chicote a atesa com estralheira a um arganéu, dado no extremo da prôa.

ENQUISA, *s. f. ant.* Inquirição. Vid. Exquisa.

ENRAIADO, *part. pass.* de Enraiar.

ENRAIAR, ou **ENRAYAR**, *v. a.* (De *en*, e *raio*). Pôr os raios a uma roda.

ENRAIVADO, *part. pass.* de Enraivar. — «Ruy voltou-se para elle com a pia intenção de lhe experimentar com uma puñhada a força de cohesão dos dentes ás queixadas; mas o escudo das vinte cinco arruelas, bordado na manga da aljuba, e a serpe verde, tecida aqui e acolá no fundo branco do balandrau mourisco, retiveram o impeto do enraivado almuineiro.» Alexandre Herculano, *Monge de Cister*, cap. 18.

ENRAIVAR, *v. a.* (De *en*, e *raiva*). Vid. Enraivecer.

ENRAIVECER, *v. a.* Fazer raivoso.

— *V. n.* ou *Euraivecer-se*, *v. refl.* Entrar em cólera, ira; esbravejar.

ENRAIVECIDO, *part. pass.* de Enraivecer.

ENRAIZADO, *part. pass.* de Enraizar.

— Figuramente: — «Mas com um pé sobre o nicho e o outro no solo, o corpo

da cuvilheira estava como enraizado naquelle logar, enquanto a energia e o movimento se lhe concentravam na lingua e nos olhos inquietos, que se voltavam com viveza incrível dos dous vultos parados juncto do arco para Ruy Casco e de Ruy Caseo para os dous vultos.» Alexandre Herculano, *Monge de Cister*, cap. 19.

ENRAIZAR, *v. n.* (De *en*, e *raiz*). Ganhar raizes, ou raigotas.

— Termo do Brazil. — Enraizar a cana do assucar; diz-se quando dos seus gommos ou nós lança raizes dentro da terra.

ENRAMADA, *s. f.* (De *enramado*). Cobertura feita de ramos de arvores para sombra ou abrigo; cabana de pastor.

ENRAMADO, *part. pass.* de Enramar.

— «Vestiam-se os pastores de festa, afinavaõ os instrumentos, coroavaõ-se de flores as pastoras, e com vestidos de varias côres, e divizas começavaõ a celebrar a gloria do dia: estavaõ as cabanas enramadas, e com namoradas tençoens sobre as portas; as ruas cobertas de verdes, e floridas espadanas, onde se ouviaõ já as frautas, e tamboris das danças dos pegureiros, as folias da alvorada; e entre tudo o balar do gado, que os pastores traziam, concertava tal harmonia em os coraçõens prezentes, que ainda os que eraõ a cuidados de amor sujeitos os sentiam menos; e com este meio dissimulou Enalia os seus: assim que tomando dellos a licença, se ornou para a obrigação dos folgares que se faziam em um espaçozinho valle, que, além da formozza verdura com que a natureza o avantajou de todos os daquella ribeira, estava cercado de muitas arvores verdes, que postas em muro por uma parte o rodeavam: e da outra o rio, que com saudoza volta o vai cercado por entre os seus altos arvoredos; e assim de entre elles, como na espessura, que defronte faziam os transplantados ramos, havia muitas fontes de artificio, e muitas figuras pastoris, que em vulto representavam memorias antigas em honra dos pastores.» Francisco Rodrigues Lobo, *Primaveras*.

ENRAMAMENTO, *s. m.* (Do thema *enrama*, de *enramar*, com o suffixo «meuto»). Acção e effeito de enramar.

ENRAMAR, *v. a.* (De *en*, e *ramos*). Cobrir, adornar de ramos, fazer enramadas.

— Fazer ramos, ramalhetes. — Enramar flores.

Entre nuvens de Niva destemido
A excelsa imagem vi, que o Iuro enrama
Deo-lhe Fortuna hum benço esurecido.
Porem virtude lhe eterna a fama:
Ilhas encontra em mar desconhecido:
Leva ás naurns Gallés sulferea o amma:
Corre as praias da Libia, e d'Oriente.
Na força e golpe, e giro he ralo ardente.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 12, est. 26.

— **Enramar as bombas**, cobril-as de rede de corda, e amadas de estopa breada para caberem no morteiro, sendo de muito menor calibre.

ENRANÇADO, *part. pass.* de Enrançar.
ENRANÇAR, *v. a.* (De en, e ranço). Fazer rançoso.

— **Enrançar-se**, *v. refl.* Fazer-se rancido ou rançoso; crear ranço.

ENRANCHAR-SE, *v. refl.* (De en, e rancho). Metter-se no rancho; arranchar.

Nos atrios de Sion, nos circunfosos
Campos sacros, se *enranchão*, partem côros
De Anjos, Cherubs, de Seraphins, de Archanjos,
Thronos, Dominações, todos Ministros
Dos arbitrios do Eterno, e eternas Obras.

FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 2.

ENRASTAR. Vid Enristar.

ENREDADO, *part. pass.* de Enredar.— «E o legado de meu pae? E a minha esperança querida, alimentada com a substancia mais intima desta alma, enredada nas fibras deste coração, sonhada nas dolorosas vigílias de noites e noites; o pensamento que devorou todos os outros, que me abrangeu a existencia para a nutrir do seu fel? Sacrificio-o á honra; sacrificio-o ao teu futuro repouso; mas só por esse preço o vendo. Aliás... oh, bem vês que é preciso sangue; mais que isso, até... Sei o que são remorsos do assassino; sei-o, Beatriz; mas aceitá-los-hei sem recuar...» Alexandre Herculano, *Monge de Cister*, cap. 22.— «Dir-se-hia que os regatos de sangue, serpeando por entre as duas enredadas e salpicando as frentes e corpos, eram as veias descarnadas e rotas daquelle grande vulto, coleando na derradeira agonia.» Idem, *Eurico*, cap. 11.

ENREDADOR, *s. m.* (Do thema enreda, de enredar, com o suffixo «dôr»). O que enreda; o que faz enredos.

ENREDAR, *v. a.* (De en, e rede). Prender, colher na rede.

Tu vás com tuas redes na espessura
Os fugitivos cervos *enredando*;
Mas as minhas enredão o sentido.
Melhor he (respondia a deusa pura)
Nas redes leves cervos ir tomando,
Que tomar-te a ti nellas teu marido.

CAM., SONETOS, n.º 281.

— **Armar rede para caçar**.

— **Entrelaçar**; emmaranhar uma cousa com outra.— «A ponte romana, porém, se outr'ora abi existira, haviam-na consumido as injurias das estações. Em lugar d'ella, os habitantes daquelles desvios tinham tombado através do Sallia um roble gigante, um dos filhos primogenitos da terra, que nos seus dias seculares fora enredando as raizes nos seios da pedra, até irem beber no leito do rio.» Alexandre Herculano, *Eurico*, cap. 16.

— **Enlear**. — **Enredar o entendimento**.

— **Metter sizanias** entre algumas pessoas.

— **Figuradamente**: Implicar; comprometter alguém em assumptos ou negocios difficeis e desagradaveis.

— **Enredar-se**, *v. refl.* Embaraçar-se, enleiar-se.— «No periodo da vida em que e coração da mulher se abre ás paixões ha duas epochas distinctas. A primeira é aquella em que, tímida e inexperiente, ella se embriaga nesse pelago de vagas aspirações de um amor sem objecto; em que nò homem que lhe sorri crê encontrar o ente predestinado, que Deus enviou á terra para servir de arrimo aos seus passos debeis e incertos semelhante ao freixo robusto que, firme no solo, deixa enredar-se nos ramos viciosos da hera e balouça alegre as possantes vergontees, presas nos laços voluptuosos da fragil planta, que vive da sua seiva sem a ex-haurir.» Alexandre Herculano, *Monge de Cister*, cap. 20.

— **Tornar-se difficil e muito intrincado um negocio**.

— **Intrigar-se**.

ENREDIÇA, *s. f.* Termo de Botanica. Planta ramosa.

ENREDINHO, *s. m.* Diminutivo de Enredo.

ENREDO, *s. m.* (De enredar). Embaraço de umas cousas com outras, como de fios na meada, de ramos nas arvores.

— **Disposição e artificio dos incidentes**, que constituem o nó da acção, em uma fabula dramatica, ou epica, e torna difficil o seu desfecho ou desenlace.

— **Figuradamente**: Intriga, machinação, artificio occulto de que alguém usa, para conseguir seu intento.

— **Conto, mexerico, mentira que occasiona inimizades ou dissensões entre duas ou mais pessoas**.

— **Difficuldade, labyrintho, confusão**.

— **Cousa, negocio enredado**.

ENREDOSO, *adj.* (De enredo, com o suffixo «oso»). Que enreda.

ENREDOUÇAR, *v. a.* (De en, e redouça). Embalançar na redouça, na corda que se ata nos ramos de uma arvore, etc.

ENREGELADO, *part. pass.* de Enregelar.

Já sobre a Eça funebre pousava
O corpo *enregelado*; eis de donzellas
Melancolico terno se amostrava,
Se em negra côr ha formosura, bellas:
Felpuda, e crespa grenha s'enfeitava
De brancas odoriferas capellas,
Duro holocausto são da morte impia,
Que humna cruel superstição pedia.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 4, est. 44.

ENREGELAR, *v. a.* (De en, e regelar). Congelar, resfriar muito.

— **Enregelar-se**, *v. refl.* Congelar-se, esfriar-se muito. — **Enregelar-se o rio**.

ENRESINADO, *part. pass.* de Enresinar.

ENRESINAR, *v. a.* (De en, e resina). Untar com resina.

ENRESTADO, *part. pass.* de Enrestar.

ENRESTAR, *v. a.* Vid. Enristar.

Um Sacerdote vê brandindo a espada
Contra Arronches que toma, por vingança
De Leiria, que de antes foi tomada
Por quem por Mafamede *enresta* a lança.

CAM., LUS., cant. 8, est. 49.

ENREVEZADO, *adj.* (De en, e revez). Ao revez, que não é direito; contrario.

ENRICAR. Vid. Enriquecer.

ENRIÇAR, *v. a.* (De en, e riçar). Riçar. — **Enriçar os cabellos**.

ENRIJADO, *part. pass.* de Enrijar.

ENRIJAR, *v. a.* (De en, e rijo). Fazer rijo.

— **V. n. e Enrijar-se**, *v. refl.* Fazer-se rijo, tomar forças. — **Enrijar-se o enfermo**. — *Esta arvore enrijou*.

ENRIJECER, *v. n.* (De enrijar). Fazer-se rijo.

ENRILHAR, *v. a.* Termo popular. Constipar o ventre.

ENRIQUECER, *v. a.* (De en, e rico). Fazer rico, dar riqueza. — *A sua industria enriqueceu-o*. — *Este homem enriqueceu muita gente*. — «E os monsiões desta laia bastam só para enriquecerem os herdeiros da imposição, porque todos pagam páreas a uma taverna, e não bebem senão por taça mais sarrenta que ourinol na cadêa da corte.» Fernão Soropita, *Poesias e Prosas Ineditas*, pag. 62.

Ella *enriquece* a Terra, e a vejo em tantas,
Tão varias produções na especie eternas:
D'alta grandeza sua eu sinto a prova
No fundo alysmo dos extensos mares,
Nos Ceos immensos, na pezada Terra.

J. A. DE MACEDO, NEWTON, cant. 1.

— **Figuradamente**: — «Se assi he, como vos podem ser estranhas as nossas viagens tam forras do risco, e isentas de ventura: que viuendo nam pode auer perdas, morreudo crecem os interesses, se vivemos enriquecemos as almas de Deos, e ao ceo das almas, se morremos seguiramos pera nós mesmos os ganhos, e depositos do Apostolo, que eram, e sam coroas de gloria na eterna vida.» Luceña, *Vida de S. Francisco Xavier*, liv. 6, cap. 9.

— **Adornar, engrandecer**.

— **Melhorar, augmentar; fazer um livro, ou tratado mais rico e abundante com observações e addições**.

— **V. n.** Fazer-se rico, adquirir riquezas.

E que hum homem faça
Muitos peccados e erros de praça
Por *enriquecer*, tudo he muito bem;
Que bem sabe Deos que quem nada tem,
Que tenha mil graças por divina graça,
Não no quer ninguem.
Sabes Rio-frio, e toda aquella terra,
Aldeia Galega, a Landeira, e Ranginha,
E de Lavra a Coruche? tudo he terra minha.

GIL VICENTE, AUTO DA HISTORIA DE DEUS.

— «Era este barbaro Tamur natural de huma Villa chamada Quex, junto de Ca-

morcant, da casta Chacatay, nobre, de pouca posse, mas de grandes pensamentos. E vendo-se já homem, e pobre, ajuntando alguns que o quizeram seguir, andou alguns annos pelos caminhos saltando as Casilas, em que enriqueceo, e tão liberal se mostrou na repartição dos roubos, que se lhe ajuntaram tantos, que veio a formar hum mui arreoado exercito.» Diogo de Couto, *Decada IV*, liv. 10, cap. 2.

—**Enriquecer-se**, *v. refl.* Vid. **Enriquecer**, *v. n.*

ENRIQUENTAR, *v. a. ant.* Enriquecer.
ENRISTAR, *v. a.* (De en, e riste). Pôr a lança no riste para ferir o inimigo.

Quando o primeiro Affonso em paz descança,
Sancho seu filho, successor glorioso,
Do pai triunfador recebe a herança,
Sempre, qual elle foi, victorioso:
Cinge a fulminea espada, *enrista* a lança,
No campo, que humedece o Tejo undoso;
As Agarenas hostes desbarata,
E quanto estende o Reino, a Fé dilata.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 10, est. 50.

—«A cavallaria arabe, enristando as lanças, arremessou-se pela planicie e appareceu n'um turbilhão de pó.» Alexandre Herculano, *Eurico*, cap. 10.

—**Enristar palavras**; responder teso.

—**Enristar as settas**; embebel-as, e encaral-as no alvo, ou na pessoa que se quer ferir; frechar o arco.

—*V. n.* **Enristar com alguém**, ir de lança feita, accommetter alguém.

ENRISTE. Vid. **Riste**.

ENRIZAMENTO, *s. m.* (Do thema enriza, de enrizar, com o suffixo «mento»). Acção ou effeito de enrizar.

ENRIZAR, *v. a.* (De en, e rizes). Termo de Nautica. Metter nos rizes. — **Enrizar as velas**, o *panno*.

ENROCADO, *adj.* (De enrocar). Termo de botanica. Em fórma de roca. Vid. **Espadiceo**.

ENROCAR, *v. a.* (De en, e roca). Fazer as pregas que se usavam antigamente nos manteus, ou voltas do pescoço. Vid. **Roca**.

—Pôr o linho na roca para se fiar.

—Termo de jogo do Xadrez. Pôr o roque junto ao rei, e fazer passar o da outra parte.

—*Loc. nautica*: **Enrocar o mastro estalado**; rodeal-o de talas, e arreatal-o para não quebrar de todo, por onde está estalado.

ENRODILHAR, *v. a.* (De en, e rodilha). Dar a fórma de rodilha, fazendo dobras circulares.—«Os cabellos compridos até os peitos, a eôr do rosto baça, e todas as mais feiçoens tão justas ao proposito que se os enxalmardes em uma marlota crauiens e lhes enrodilhades ao redor da testa dez ou doze varas de bengala, parecer-vos-ha que estaes em Fez á porta d'uma mesquita.» Fernão Soropita, *Poesias e Prosas Ineditas*, pag. 65.

ENROLADAMENTE, *adv.* (De enrolado, com o suffixo «mente»). Sem pompa, sem cerimonia.

—**Figuradamente**: Occultamente.

ENROLADO, *part. pass.* de Enrolar.

Taes a travez das sombras *enroladas*,
Em tórno ao Solio do Immoital resplendem
Da essencia Eterna as luzes espalladas,
E pelos fins creação s'estendem:
Mostrão hum Deos presente, as inclinadas
Frentes os Anjos tem, promptos attendem
À voz do Eterno Ser, promptos revôão,
Se os seus accentos immortaes resôão.

J. AGOST. DE MACEDO, ORIENTE, cant. 1, est. 14.

—*S. m.* Tecido, ou droga de lã.

ENROLADOURO, *s. m.* (Do thema enrola, de enrolar, com o suffixo «douro»). O caroço do novello, sobre que se enrola o fio.

ENROLAR, *v. a.* (De en, e rolo). Envolver uma cousa em si mesmo, ou dentro de outra, de sorte que fique roliça; dobrar fazendo rolo.

—**Figuradamente**: Envolver, esconder.

—**Enrolar-se**, *v. refl.* Dobrar-se fazendo rôlo.

—**Enrolar-se o mar**; estar muito agitado.

ENROSCADO, *part. pass.* de Enroscar.

ENROSCADURA, *s. f.* (Do thema enrosca, de enroscar, com o suffixo «dura»). Acção de enroscar, ou enroscar-se.

—Voltas que faz a cobra sobre si mesma.

ENROSCAMENTO. Vid. **Enroscadura**.

ENROSCAR, *v. a.* (De en, e roscar).

Enrolar, especialmente á maneira de roscar; dar voltas com algum corpo flexivel ao redor de alguma cousa.—«Vimos mais outras cobras, que não são de capello, nem tão peçonhentas como estas, mas muyto mais compridas, e grossas, e com as cabeças do tamanho de huma vitela, estas nos diziaõ elles que caçavão tambem de rapina no chão por esta maneyra. Sobem se em sima das arvores sylvestres, de que toda a terra he assás povoada, e enroscando a ponta do rabo em um ramo, se descem abayxo, deyxando sempre a presa feita em sima, e posta a cabeça no mato, e com a orelha por escuta pregada no chão, sentem com a calada da noyte toda a cousa que bolle, e em passando boy, ou porco, ou veado, ou qualquer outro animal, o ferraõ com a bocea, e como já tem feyto a presa co rabo la em sima no ramo, em nenhuma cousa pegaõ, que a não tragaõ a sy de maneyra, que cousa viva lhe não escapa.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 14.

—**Enroscar-se**, *v. refl.* Dar voltas sobre si mesmo.—**Enroscou se a cobra**.

—**Figuradamente**: Encolher-se com frio, medo, etc.

Dão-lhe, pelo horizonte Amphitheatro,
Empinadas montanhas pedregosas,
Cujos cumes embrenhão broncos matos,
Covis de Onágnos, Córços, Leões, Ursos.
Tartarugas enormes, que materia,
Na Concha, ás Lyras dão. Guião Pastores,
De Javalis, nas couras, *enroupados*,
Fatos de cabras, por alpestres penbas,
Por pinheiraes.

FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, FABULAS DE LAFONTAINE, liv. 11.

ENROSTAR, *v. a.* (De en, e rosto). Lançar em rosto a alguém alguma cousa.

ENROUPADO, *part. pass.* de Enroupar.

ENROUPAR, *v. a.* (De en, e roupa). Cobrir, prover de roupa.

—**Enroupar-se**, *v. refl.* Prover-se de roupa, fazer roupa para si; cobrir-se com roupa.

ENROUQUECER, *v. a.* (De en, e rouco). Fazer rouco.

—*V. n.* **Ficar rouco**.—«Por isso começemos a cantar, que não acerte a enrouquecer de falar contigo. E pois estes dous passageiros aqui se acháraõ, elles sejaõ os juizes da differença. A estas palavras respondeu o primeiro tocando a sanfonha; e disse...» Francisco Rodrigues Lobo, *O Desenganado*, pag. 77.

ENROUQUECIDO, *part. pass.* de Enrouquecer.

ENROUQUECIMENTO, *s. m.* Vid. **Rouquidão**.

ENROUXAR-SE, ou **ENROXAR-SE**, *v. refl.* (De en, e rouxo). Fazer-se rouxo, livido; denegrir-se.

ENRUBECER, *v. n.* (Do latim *rubescere*). Fazer-se rubro, córar.

ENRUÇAR, *v. a.* (De en, e ruço). Fazer ruço, fazer que nasçam cãs brancas.

ENRUFAR-SE, *v. refl.* (De en, e arrufar). Enerespar-se, arrufar-se.

—**Figuradamente**: Termo poetico. Entonar-se. ensoberbecer-se, inchar-se.

ENRUGADO, *part. pass.* de Enrugar.

ENRUGAR, *v. a.* (De en, e rugas). Arrugar, fazer em rugas. pregas.

—**Figuradamente**:—«Era sinistro e lugubre e, todavia, tranquillo o modo com que elle o dizia. Pelagio, preocupado pelas novas que o centenario trouxera, não reparou no sorriso doloroso que enrugava as faces de Eurico e, voltando-se para Vellido, proseguiu...» Alexandre Herculano, *Eurico*, cap. 17.

—**Enrugar-se**, *v. refl.* Fazer-se rugoso.—«Com os labios brancos e o olhar desorientado, o amir onvia as palavras d'Hermeingarda, e a sua fronte enrugava-se como a face do oceano ao passar do furacão. Tremendo silencio reinou por alguns momentos na tenda. Com um rir abafado e diabolico, o amir o rompeu por fim...» Alexandre Herculano, *Eurico*, cap. 14.

ENRULHAR. Vid. **Enrilhar**.

ENSABOADO, *part. pass.* de Ensaboar.

—*S. m.* Qualquer peça de roupa que se ensabõa.

ENSABOADURA, *s. f.* (Do thema ensabôa, de ensaboar, com o suffixo «dura»). Acção de ensaboar, lavadura.

—A porção de roupa que se ensabôa de uma só vez.

ENSABOAMENTO, *s. m.* (Do thema ensabôa, de ensaboar, com o suffixo «mento»). Acção, e effeito de ensaboar.

ENSABOAR, *v. a.* (De en, e sabão). Lavar com sabão.

—Untar com sabão.—*Ensaboar a barba.*

—Figuradamente: Lançar em rosto a alguém qualquer falta.

ENSABURRAR, *v. a.* (De en, e saburra). Sujar, encher de saburra.

—*Ensaburrar-se, v. refl.* Sujar-se, encher-se de saburra.

ENSACADO, *part. pass.* de Ensacar.

ENSACAR, ou **ENSACCAR**, *v. a.* Guardar em sacco.

—*Ensacar carne*; metter a carne em tripas, como os ehourigos, etc.

—Figuradamente: Eneantear, empraçar, metter em passo sem saída, eneuralar.

—Ir buscar, averiguar, examinar.

ENSACHAR. Vid. Ensanchar.

† **ENSAIADO**, *part. pass.* de Ensaiar.

—«A isto acudio o Daroes com muitos principaes a lho pedir, o que fez quasi com união: D. Jorge mandou hum eria-do seu homem baixo chamado Pero Fernandes, que lhe fosse trazer Caehil Vaydua, e parece que ou D. Jorge o tinha ensaiado do que havia de fazer, ou elle de mão, ou gracioso tomou huma posta do toucinho da porea, e tirando-o do tronco lhe untou a boca mui beu com elle, não lhe dando dos gritos que o Mouro dava chamando por Deos, e pelo Capitão; e assi o levou aonde elle estava, que era á porta da fortaleza, com os que lho foram pedir.» Diogo de Couto, Decada 4, liv. 7, cap. 7.

Do Ceo lhe lança a vista hum Deos clemente,
Quebra as forças da Maura crueldade,
Vai d'hum guerreiro intrepido na frente,
Que despreza os pendoens da liberdade:
Tinha *ensaiado* o braço armi-potente
Da Palestina na maior Cidade;
E ganhando n'Oronte eterno louro,
Vein palmas immortaes colher no Douro.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 8, est. 12.

ENSAIADOR, *s. m.* (Do thema ensaia, de ensaiar, com o suffixo «dor»). O que ensaia.

—*Ensaiaador do ouro ou prata*; o que examina os quilates por toque, ou burlada, etc.

ENSAIAMENTO, *s. m. anl.* (Do thema ensaia, de ensaiar, com o suffixo «mento»). Ensaio, tentativa.

ENSAIÃO. Vid. Sayão.

ENSAIAR, ou **ENSAYAR**, *v. a.* (De ensaio). Examinar; fazer prova ou exame de alguma cousa, antes de executal-a em publico ou servir-se d'ella.

—Instruir, exercitar.

Na verdura dos campos e nas flores,
Como em signal de gloria e d'esperança,
Ensaia o desejo a bens maiores.

FERNÃO SOROPITA, POESIAS E PROSAS INEDITAS, pag. 30.

—Fazer repetir aos actores, musicos ou dançarinos, a parte de cada um, para corrigir os defeitos, e preparar a representação diante do publico.

—Examinar os quilates de ouro, ou prata, o peso ou valor intrinseco das moedas.

—*Ensaiair-se, v. refl.* Exercitar-se; adestrar-se alguém em alguma cousa para a executar com perfeição e facilidade.

Qual o touro cioso que se *ensaia*
Para a crua peleja, os cornos tenta
No tronco d'um carvalho, ou alta faia,
E o ar ferindo, as forças experimenta:
Tal, antes que no scio de Cambaia
Entre Francisco irado, na opulenta
Cidade de Dabul a espada afia,
Abaixando-lhe a tumida ousadia.

CAM., LUS., cant. 10, est. 34.

ENSAIO, *s. m.* (Do latim *exagium*). Prova, exame dos quilates, e lei, do ouro, prata, etc.

—Tentativa com que alguém prova a sua habilidade; capacidade, destreza para executar alguma eousa.

—Exercicio antecipado.—*Ensaio para representar em algum papel.*

—Escripto em que se faz a tentativa das faculdades dos metaes, para averiguar a sua natureza, etc.

—Por extensão. Escripto em que se examina alguma cousa.

—Prova, primeira experiencia.—*Fazer ensaio das forças.*

Em Bacanor fará cruel *ensaio*
Do Malabar, para que amedrontado
Depois a ser vencido d'elle venha
Cuitale, com quanta armada tenha.

CAM., LUS., cant. 10, est. 59.

—«Pelo que, aproveitai-vos de tão favoravel occasião; fazei ensaio da vossa liberdade antes de a sujeitar ao jugo de hymenéo.» Francisco Manuel do Nascimento, Successos de Madame de Sente-terre.

Assim vio Accio na passada idade
Em vasto mar a lide sanguinosa,
Onde do amante apoz sem magestade
Tudo perdeu Cleopatra formosa:
Quando do Imperio a inteira potestade
Concede a Augusto a sorte caprichosa;
Tal Asia observa o glorioso *ensaio*,
No Indico mar do Lusitano raio.

J. A. DE MACEDO, ORIENTE, cant. 11, est. 66.

Depois de quantos seculos tu pizas
Esta, que lava o lido, immensa terro,
Mais do que eu fiz, tu rompes as balizas,
Em que intacto Oceano o glóbo encerra:

Aqui teu nome, e fama immortalizas,
Só n'hum *ensaio* de sanguinea guerra
Do Potente Indostão o Imperio abalas,
E quasi os meus troféos n'hum golpe igualas.

IDEM, IBIDEM, cant. 12, est. 9.

—Disposição para alguma eousa; principios.

—*Ensaio do sol*; imagem.

ENSAIS, *s. m.* Termo de nautica. Peças que pregam á quillia.

ENSALADA. Vid. Salada.

ENSALMADOR, *s. m.* (Do thema ensalma, de ensalmar, com o suffixo «dôr»). O que diz ou faz ensalmos.

ENSALMAR, *v. a.* (De ensalmo). Pretender curar usando de ensalmos; esconjurar; eneantar com ensalmos.

ENSALMO, *s. m.* (De en, e psalmo). Oração supersticiosa, composta ordinariamente de palavras tiradas dos psalmos, com que os charlatães ou impostores pretendem curar varias enfermidades.

ENSALMOURAR. Vid. Salmourar.

ENSALS... As palavras que começam por Ensals..., busquem-se com Exalç...

ENSAMARRADO, *adj.* (De en, e samarra). Vestido de samarra, samarrão.

ENSAMBENITADO, *part. pass.* de Ensambenitar.

—*Ensambenitados da honra*; os que trazem desmerecidamente insignias honrosas.

ENSAMBENITAR, *v. a.* (De en, e sambenito). Pôr o sambenito ao réo, sentenciado pelo anti-evangelico tribunal da inquisição.

ENSAMBL... As palavras que começam por Ensaml..., busquem-se com Sambl...

ENSANCHAR, *v. a.* Alargar o vestuario, fazendo-lhe ensanchas.

—Deixar largura nas costuras, para se poder alargar a roupa.

—Figuradamente: Estender, alargar, ampliar, dilatar.

ENSANCHAS, *s. f. plur.* A porção de panno que se deixa de mais no vestido, por dentro da eostura, para a poder alargar quando fôr necessario.

—*Loc. figurada: Dar, ou deitar ensanchas no argumento, etc., alargal-o, dilatal-o.*

O Pedante ao mal deo môres *ensanchas*
Co'a récuca, que alli traz mal eosinada,
(Mercê sua!): Porém (segundo disse)
A fim que esso castigo seja exemplo,
Seja lição para o futuro a todos.

FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, FABULAS DE LAFONTAINE, liv. 3, n.º 49.

ENSANDALADO, *part. pass.* de Ensandalar.—«Trazia todo o corpo ensandalado, e muitas cadeas douro, humas ao pescoço, outras que do pescoço o cercavão por debayxo dos braços, e outras por outras partes nũ da cinta pera cima, e pera bayxo cuberto de huma pouca de seda, e ouro muito rico, atado por cima da cintura cõ huma cinta douro ehea de

muitas pedras de preço, e muitos barcolletes douro, e manilhas cheas de pedraria de grande valor, e entre ellas huma no bucho do braço.» Antonio Gouvêa, Jornada do Arcebispo de Goa, liv. 4, c. 12. — «Vinha ensandalado, que he a sua galantaria, andarem pintados de sandalo, com que ficão cheirosos, com humas argolas de ouro nos buchos dos braços.» Idem, *Ibidem*, c. 13.

ENSANDALAR, *v. a.* (De en, e sandalo). Untar de sandalo.

ENSANDECER, *v. a.* (De en, e sandeu). Fazer sandeu.

— *V. n.* Enlouquecer, cair em demencia.

ENSANDOLADO. Vid. *Ensandalado*.

ENSANDOLAZAR. Vid. *Ensandalado*.

ENSANEFAR-SE, *v. refl.* (De en, e sanéfa). Cair em fórma de sanéfa.

«Romanos Esquadrões, na ala direita, Elmos de argento, e por cimeira a Loba, Asca de ouro falcão-lhe as couraças. De largo azul tálum, lhes pende á cinta, Talhante Iberia espada; sobre as sellas (De embutido marfim) teliz purpureo, Se *ensanéfa*; resguardão-lhe as manóplas As mãos, com que sustém séricas rêdeas; Altas Eguas, regendo, côr da Noite.

FRANCISCO MAN. DO NASCIMENTO, MARTYRES, liv. 6.

ENSANGUENTADO, *part. pass.* de *Ensanguentar*.

Das mãos arranque de Hymineo sagrado
A faxa luminosa;
Arme agudo punhal *ensanguentado*
Contra inuocente Esposa.

J. X. DE MATTOS, RIMAS, p. 206 (3.ª edic.)

— «Em breve, ao redor delle, no meio dos mosselemanos vencedores, o terror invadia os animos, como na vespera, como nesse mesmo dia, se espalhara por toda a parte onde haviam reluzido as púas da sua *ensanguentada* borda ou o ferro do seu cortador frankisk.» Alexandre Herculano, Eurico, cap. 11. — «Levara lançado ás costas o escudo, onde os tiros dos archeiros africanos cicciavam, como a saraiva no inverno batendo nos troncos despidos do roble. Pendia-lhe da esquerda do arção a borda *ensanguentada*, da direita o franskisk.» Idem, *Ibidem*.

ENSANGUENTAR, *v. a.* (De en, e sangue). Manchar, tingir de sangue. — *Ensanguentou as mãos quando o matou.*

Aonde andais, ó Pareias venenosas,
Ensanguentando as mãos? Como insolentes
De cidadãos feis, de Heróes valentes
Ides cortando as vidas preciosas?
Como em triste vinvez tantas esposas
Fazendo andais no mundo descontentes,
Como tantos filhinhos innocentes
Dos braços aranceais das Mães chorosas?
Voltai-vos contra mim, vingue-se a Sorte,
Abbreviai-me a horrida partida.

VOL. III. — 21.

Erguei a mão, que eu me sujeito ao côrto;
Mas ah que imprecção mal proferida!
Para a morte dos outros basta a morte,
E em mim para morrer sobeja a vida.

J. X. DE MATTOS, RIMAS, pag. 81 (3.ª edic.)

— *Ensanguentar a scena*, fazer que haja mortes no theatro.

— *Ensanguentar-se*, *v. refl.* Manchar-se, tingir-se de sangue.

— *Figuradamente*: Ferir-se em batalha. — *Ensanguentaram-se os Romanos com os Sabinos.*

ENSANGUINHAR-SE, *v. refl.* (De en, e sangue). Crear sangue novo; diz-se falando dos animaes.

ENSANHAR. Vid. *Assanhar*.

ENSAPREAMENTO, *s. m.* (De en, e prêa). O acto de fazer prêsa em alguma cousa, levando-a debaixo e como vendida.

ENSAQUE, *s. m.* (De *ensacar*). Acto, trabalho de *ensacar* a carne.

ENSARILHAR. Vid. *Sarilhar*.

ENSARTAR, *v. a.* (Do hespanhol *ensartar*). Enfiar contas de rezar, perolas, e em geral qualquer objecto furado.

ENSAUCADO, *adj.* (De en, e sauco). Que tem saucos.

ENSAVOAR. Vid. *Ensaboar*.

ENSAYAR. Vid. *Ensaia*.

ENSAYO. Vid. *Ensaio*.

ENSEADA. Vid. *Enseiada*.

Mas firme a fez eimmobil, como viu
Que era dos nautas vista e demandada;
Qual ficou Delos, tanto que pariu
Latona Phebo, e a deosa á caça usada.
Para lá logo a próa o mar abriu,
Onde a costa fazia uma *enseada*
Curva e quieta, cuja branca aréa
Pintou de ruiyas conchas Cytherea.

CAM., LUS., cant. 9, est. 53.

Quem te detem, Palermo? Quem me offende?
Vem a deitar as redes n'esta praia,
Que já o Sol seus raios nella estende:
Antes que a sua luz com força caia,
Nesta *enseada* está formozo lanço,
Onde a agua de quieta não se espraia;
Os peixes chamarei deste remanso,
Tirará logo as redes carregadas,
Reponzará a sesta com descanso.

FRANCISCO RODRIGUES LOBO, PRIMAVERAS.

Eia surge, pois rompe a luz serena,
Qu'a Aurora traz de perolas toucada,
Verás os montes assombrando a amena
De Calecut palmifera *enseada*:
Manda as vélas tomar na liza antenna,
Qu' ao termo chegas da penosa estrada;
Hum Deos vos fez dos maus vencedores;
Sejão-lho dados perennas louvores.

J. AGOST. DE MACEDO, ORIENTE, cant. 8, est. 67.

ENSEBADO, *part. pass.* de *Ensebar*.

ENSEBAR, *v. a.* (De en, e sebo). Untar com sebo.

ENSECADO, *part. pass.* de *Ensecar*.

ENSECAR, ou **ENSECCAR**, *v. a.* (De en, e seccar). Esgotar, exaurir, consumir.

— *Figuradamente*: Dar cabo de alguém, ou de alguma cousa.

— *Ensecar a embarcação*; chegar-a para terra, pôl-a em secco.

— *Obrigar a varar*, e dar em secco, fazer recolher fugindo.

— *V. n.* Seccar-se, esgotar-se, ficar secco.

— *Averiguar*, encontrar a origem, principio.

— *Ensecar a embarcação*; dar em secco. — *O navio ensecou.*

ENSEIA, *s. f.* Vid. *Insidia*, *Cilada*.

ENSEIADA, *s. f.* (De *enseio*, com o suffixo «ada»). Curvatura que descreve uma costa, quando a sua praia fórma quasi um semi-circulo; sendo maior a curvatura, é mais propriamente golfo, isto é, tendo fundo sufficiente para ancoradouro.

ENSEIO, *s. m.* (De en, e seio). Seio, espaço claro, entremeio de outras cousas.

— *Antigamente*: *Enseiada*, abra, pequeno golfo.

ENSEJADO, *part. pass.* de *Ensejar*.

ENSEJAR, *v. a.* Esperar, observar a occasião opportuna.

— *Ensaia*, experimentar.

— *Figuradamente*: *Asar*, predispor, preordenar, procurar modo, e occasião opportuna.

ENSEJO, *s. m.* (Vid. *Enseio*). Occasião, tempo em que alguma cousa succede, ou se pratica.

Diabo. Muchacha, veuhas embora.
Moça. Mas na negra, pois te vejo.
Oh! desaparece-me ora,
Que fallei ind'agora
Em mui perigoso *ensejo*.

GIL VICENTE, AUTO DA BARCA DO PURGATORIO.

Ha hi homens tão sobejos,
Que, ma trama que lhes nasça,
Com enganos, com despejos,
Lá buscão ma ora *ensejos*,
Pera elles tomarem caça.

IDEM, COMEDIA DE RUBENA.

Não souberão ter recato
Os seus, té que n'oste *ensejo*,
Como e mal era subejo,
Ateou-se-lhe entre o fato,
Com que vinhão para o Tejo.

FRANC. RODRIGUES LOBO, ELOGAS, p. 238.

Pythonissa em Paris era uma velha,
Que em cada *ensejo* a consultar corria,
Quem frangalho perdeo, quem tem Amante,
Quem sobejo em viver Marido linha,
Quem inefmmoda Mãe, quem ciosa Spôsa.

FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, FABELAS DE LAFONTAINE, liv. 3, n.º 14.

— «Haviam de falar-lhe severamente no primeiro *ensejo* opportuno. Com a magua misturava-se lbes no espirito uma pia indignação, vendo sair do refeitório acogulada e intacta a pitaça de Fr. Vasco.» A. Herculano, Monge de Cister, c. 24. — «Herdara, todavia, delle bastante humor jivial para não perder um *ensejo* de lisonjeiar sua mulher e de esquecer no

meio das festas — conforme dizia ao chanceler — o pesado encargo da coroa, adozando ao mesmo tempo, pela especie de mutua benevolencia que inspira a comunidade de sensações, quer de prazer, quer de dor, os odios que ardião solapados na corte pelos resentimentos nascidos das contendas politicas que n'alguns dos anteriores capitulos tentámos descrever.» Idem, *Ibidem*, cap. 25.

ENSEMBRA, *adv.* Juntamente.

ENSENHORE... As palavras que começam por Ensenhore..., busquem-se com Senhore...

ENSERR... As palavras que começam por Enserr..., busquem-se com Encerr...

ENCERTAR. Vid. Encetar.

ENSETAR. Vid. Encetar.

ENSETE, *s. m.* Termo de Botânica. Espécie de bananeira, planta das serras da Ethiopia, cujo pé engrossa a ponto que mal a podem abraçar dous homens, e cujo miolo se come cozido ou feito em farinha; é ainda pouco conhecido dos naturalistas europeus, comtudo d'ella nos falla o P. Balthazar Telles, na sua *História geral da Ethiopia*.

ENSEVAR. Vid. Ensebar.

ENSEYO. Vid. Enseio.

ENSIFERO, *adj.* (Do latim *ensis*, espada, e *ferre*, levar). Termo Poetico. Que traz espada.

Mas já a amorosa estrella scintillava
Diante do Sol claro no horizonte,
Mensageira do dia, e visitava
A terra e o largo mar com leda fronte:
A deusa que nos ceos a governava,
De quem foge o *ensifero* Oriente,
Tanto que o mar, e a chara arma da vira,
Tocada junto foi de medo, e de ira.

CAM., LUS., cant. 6, est. 85.

ENSIFORME, *adj. de 2 gen.* (Do latim *ensis*, espada, e *forma*). Termo de Botânica. Diz-se das folhas que teem dous gumes afiados, e se vão gradualmente adelgacando desde a base até ao topo, como as da espadana, e dos lyrios; e que lhes dá a forma, pouco mais ou menos, da folha de uma espada.

ENSINAÇÃO. Vid. Ensino.

ENSINADO, *part. pass.* de Ensinar. — «Bem ensinados devem seer os Ouvidores, segundo a regra, que lhes ataa ora foi dada, como ajam de veer, e assomar os feitos, pero por se nom allegnar ignorancia, tenha esta maneira: o primeiro Ouvidor, que o feito *vir*, comece o feito, e des o começo delle ataa fim nom leixe delle termo, nem cousa, que nom veja, e em o veendo, vaa cotádo cada hum ponto, pera depois quando o assomar, ou fezer Rolaçom, poder hir mais de ligeiro ao mostrar, e achar: assy como onde foi dada a querella, poer em direito do começo della *querella*, e se for jurada, poer em direito desse lugar *jurada*, e se forem nomeadas testemu-

nhas, poer em direito dellas *testemunhas*, e em fim poer no cotamento *perfeita*.» Ord. Affons., liv. 1, tit. 7, § 4. — «E ao outro dia Domingo quatro de Outubro nos fomos com elle, e cos quarenta Portuguezes ao aposento aonde a Princesa vivia, a qual tanto que soube que eramos chegados, nos mandou entrar na Cappella onde já então estava para ouvir Missa, e pôdonos de joelhos diante della, lhe beyjámos o abano que tinha na mão, com inais outras ceremonias de cortesia ao seu uso, que os Portuguezes nos tinhaõ ensinado.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 4.

ENSINADOR, *s. m.* (Do thema *ensina*, de ensinar, com o suffixo «dor»). O que ensina.

ENSINAMENTO, *s. m. ant.* (Do thema *ensina*, de ensinar, com o suffixo «mento»). Ensino, ensinança, doutrina, instrução.

ENSINANÇA, *s. f.* (De ensino, com o suffixo «ança»). Ensino, doutrina, preceito. — «E filhayo por hum A, B, C de lealdade, cá he feito principalmente para senhoras e gente de suas casas, que na theoria de taes feitos em respeito dos sabedores por moços devemos seer contados; para os quaes A, B, C he sua propria ensinança. E mais por o A se podem entender os poderes e payxões que cada hum de nós ha.» Dom Duarte, *Leal Conselheiro*, p. 6 (ed. de Paris).

ENSINAR, *v. a.* (D'um baixo latim *in-signare*). Instruir, doutrinar, dar instrução a alguém, educar, demonstrar. — «Está advinhado e tomado ás mãos, que porque os ponho neste papel, cuydarão que he pera ensinar; eu queria aprender, que nam me falta conhecimento.» D. Joanna da Gama, *Ditos da Freira*, pag. 21 (ed. 1872).

Dizia meu tio Rabi mallogrado:
Filho Jacob, o que fazes, dizia, Jacob Badaer,
Acheга-te ca, quero-te *ensinar*:
Não sejas pobre, morrerás honrado;
Falla com Deus, seras bom rendeiro;
Quando perderes, põe-te de lodo;
Se nada ganhares, não sejas siseiro.

GIL VICENTE, DIALOGO SOBRE A RESURREIÇÃO.

E se quizerdes ser freira,
Mana, eu vos *ensinarei*
A rezar tudo o que sei,
Da primeira á derradeira;
Porque nisso me criei.

IDEM, COMEDIA DE RUBENA.

Quer logo aqui a pintura que varia,
Agora deleitando, ora *ensinando*,
Dar-lhes nomes, que a antiga poesia
A seus deoses já dera, fabulando:
Que os Anjos de celeste companhia
Deoses o sacro verso está chamando;
Nem nego que esse nome preeminente
Tambem aos mãos se dá, mas falsamente.

CAM., LUS., cant. 10, est. 84.

Longe do mar n'aquelle tempo estava,
Quando a Fé que no mundo se publica,
Thome vinha prégando, e já passara
Provincias mil do mundo, que *ensinara*.

OR. CIT., cant. 10, est. 109.

Vêr-s'hão estes logares repartidos,
Segundo foi o modo d'alcança-los,
Huns com duros tormentos merecidos,
Outros só *ensinando* a despresa-los;
Quaes com suspiros d'alma despedidos
Terão ditosa sorte de logra-los,
Que então já bastará hum só gemido
Para alcançar estado tão subido.

ROLIM DE MOURA, NOVISSIMOS DO HOMEM,
cant. 4, est. 55.

— «Donde São Bernardo chamou ao monte Thabor, monte de nossa esperança, porque nelle nos ensinou Christo a saber esperar os contentamentos da patria celestial, para que caminhamos: *Mons spei (inquit) ut doceret nos cogitare quomodo ascendamus ad futuram gloriam.*» Fr. Thomaz da Veiga, *Sermões*, part. 1, fol. 43, vers., col. 1. — «(Como pondera hum Doutor graue) ensinar a não asoalhar, nem fazer publicos os faoures e merces, que Deos nos faz, pelo grande perigo que se segue, de encorrermos em alguma vâgloria.» Idem, *Ibidem*, fol. 54, vers., col. 1. — «Depois sabendo em Malaca da vinda dos tres padres Antonio Criminal, Nicolao Lancilotto, e Ioam da Beyra, logo lhe escreueo per duas vias que ficando em Goa o padre Nicolao pera ensinar Latim no collegio de S. Paulo, como vinha ordenado de Portugal, os dous se fossem ao cabo de Comorij ajudar naquella conuersam.» Lucena, *Vida de S. Francisco Xavier*, liv. 4, cap. 4. — «E nam fallando no que oje vemos, que tendo-a sua diuina bondade espalhado per todo o mundo, em todo elle he tam semelhante a si mesma, como se nam sabira de Roma: attentemos que ao tempo, que o P. M. Francisco daua na India aos nossos os regimentos, e instruções, de que fallamos, que foy do anno de corenta, e oito ate o de cincoenta, e dous, ainda nosso P. Inacio nam tinha sabido em Roma com as Constituições, e com tudo estando seis mil legoas hum do outro, vemos, que em tudo o que dizem do substancial do instituto, dos meynos pera alcançar o fim, que nelle se pretende, das particularidades da oraçam, e trato com Deos, da cautela, e prudencia em conuersar com a gente, e do exercicio em fim de todas as virtudes, foram tam conformes, que quem ler os auisos, e cartas do P. Francisco, e as Constituições, e regras do P. Inacio, difficullosamente creará, que nam tomou, e tresladou hum do outro o que nos ensinou, e escreueo.» Idem, *Ibidem*, liv. 6, cap. 14.

Ah que del-rei, que morreu
O nosso Pero dos Reis!
Por que vem a *ensinar* leis
Um tortoles com um judeu!
Acuda-me o povo meu.

Quo é necessario gran peito
Para ver que sem respeito
Audam jogando as paucadas
Um judeu com leis sagradas,
Um torto com o Direito.

FERNÃO SOROPITA, POESIAS E PROSAS INEDITAS, pag. 95.

Apreendi muito, e bradavaõ
Os mestres para *ensinar-me*;
Ensinarão-me a queixarme;
Porque todos se queixavão:
Depois de ter conhecido
Homeos, e o seu proceder,
Apreedi a me esquecer
De quanto tioba apreendido.

FRANC. RODR. LOBO, ELOGIA.

«Vós Musas, tudo aos Homens *ensinasteis*;
Vós alivio da vida fosteis sempre;
Suaves suspiros dáes ás mágoas nossas,
Canóros sons ás nossas alegrias.

FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, MARTYRES, liv. 2.

Então das cultas, pampinosas vides,
Se tirarão primeiro os dons de Brómio:
Então luxu *ensinou* tingir por fausto
Co'a preciosa purpura de Tyro
Do verme industrioso a tenue baba.

J. A. DE MACEDO, NEWTON, cant. 1.

— «Quem revelou aos pequeninos e oppressos esta divina guarida? Quem nos ensinou a esperar?» Alexandre Herculano, Eurico, cap. 12. — «Uma voz grossa souo então do outro lado: «Em nome da religião de Jesu-Christo, que nos ensina o esquecimento e o perdão das injurias; em virtude do meu ministerio sagrado, protesto, senhor, contra um acto inaudito...» Idem, Monge de Cister, cap. 27.

— Mostrar, indicar, designar, marcar. — *Ensinar o caminho*. — «Estava em um fermoso cavallo alasão do gigante, armado de armas negras semeadas de fogos, e no meio delles uns corações ardendo: no escudo em campo negro, a tristeza posta por tal arte, que ella mesma ensinava seu nome a quem o não conhecia.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 10.

Do peccado tiveram sempre a pena
Muitos, que Deos o quiz e permitiu;
Os que foram roubar a bella Helena;
E com Apio tambem Tarquino o VIII;
Pois por quem David saneto se condena?
Ou quem, a tribu illustre destruiu
De Benjamin? Bem claro nol-o *ensina*
Por Sara Pharaó, Siclem por Dina.

CAM., LUS., cant. 3, est. 140.

A lei da gente toda, rica e pobre,
De fabulas composta se imagina:
Andam nus, e sómente um panno sobre
As partes, que a cobrir natura *ensina*.

IDEM, IBIDEM, cant. 7, est. 78.

Presença moderada e graciosa,
Onde *ensinando* estão despejo e siso
Que se póde por arte e por aviso,
Como per natureza, ser formosa.

IDEM, SONETOS, n.º 78.

Os que foram nesta venda
Já hoje o tempo lhe *ensina*,
Quein seu tempo determina,
Ante tempo se arrependa.

FERNÃO SOROPITA, POESIAS E PROSAS INEDITAS, p. 137.

Quão bem a dizer *ensina*
O mal passallo, e soffrello:
E era dita, se o dizello
Servira de medicina.
Porém vê se he perigozo
Este que me dá cuidado,
Que, até de ser invejado
Em ti acho hum invejozo.

FRANC. RODR. LOBO, ELOGIAS.

Agora, ó Musa, aos seculos *ensina*
Nos versos meus o nome glorioso
Dos Heróes, que rompendo a azul campina,
Deram remate ao feito portentoso:
Dando hum ponto mais alto a Arpa divina
Assim segure a gloria ao Tejo undoso,
A cujas leis submisso o vasto Oceano
A Asia juntára ao Sceptro Lusitano.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 2, est. 1.

Quereis buscar pela victoria o Louro,
Desejado braço de Heróe valente,
Se o tendes certo no vencido Mourro,
Porque dubio o buscais no iocert'Oriente?
Em barbaro poder jaz um thesouro;
Jaz no dominio de Ottomana gente,
O Sepulcro de Christo, e a Palestina,
Inda a estrada de gloria a Heróes *ensina*.

IDEM, IBIDEM, cant. 2, est. 19.

O busto agora vê do Heroe prestante,
Douto inventor do nautico instrumento,
Que a carreira medindo ao Sol brilhante,
Do Polo *ensina* ao certo o apartamento:
Rara invenção! Ao nauta vacillante
Marca o ramo no liquido elemento;
Quasi no abysmo salva o lenho immerso,
Teve em Lysia tal dom principio, e berço.

IDEM, IBIDEM, cant. 6, est. 73.

— «A ti, que não eras nosso irmão pelo berço; que tens combatido lealmente comnoseo, inimigos da tua fé; a ti que nos opprimes, porque nos venceste com esforço e a luz do dia, foi para te ensinar um caminho que te conduza em salvo ás tendas dos teus soldados. É por alli!... A estes, que venderam a terra da patria, que cuspiram no altar do seu Deus, sem ousarem francamente renegá-lo, que ganharam nas trevas a victoria maldicta da sua perfidia, é para lhes ensinar o caminho do inferno... Ide miseraveis, segui-o!» Alexandre Herculano, Eurico, cap. 19. — «Sei: — replicou a donzella, com uma serenidade e firmeza que contrastavam com o anterior abatimento. — Debalde retiras a mão de cima da imagem sacrosancta do Salvador. Elle recebeu o juramento que fizeste; elle que nos ensinou o perdão...» Idem, Monge de Cister, cap. 22.

— Dar as confrontações, e signaes por onde alguém se guie para acertar com algum lugar.

— Escalear.

— Termo poetico. Inspirar.

— *Ensinar-se*, *v. refl.* Habituarse, acostumar-se a alguma cousa.

— Aprender á propria custa.

ENSINHA, e **ENSINHEIRA**. Vid. **Enzinha**.

ENSINHO; *s. m.* Vid. **Ancinho**.

ENSINO, *s. m.* (De ensinar). Instrução; educação.

— *Bom ensino*; civilidade, urbanidade.

— «Demaneira que, assi como crecia no corpo, e lidade, crecção nelle virtudes, bons costumes, bom ensino, e boas manhas em tanto crescimento, que sendo muyto moço veo logo a ganhar tanta auctoridade com os poucos, com os nobres, e com el Rey seu pay, que não fazia conselho, nem cousa grande, em que o não metesse, e tomasse seu parecer.» Garcia de Rezende, Chronica de D. João II, cap. 2.

— Conselho, direcção, preceito, maxima.

Não vençam logo taes lentos!
Se vierem, sejam mortos;
Se não, direi que sois tortos,
E do Correia parentes.
Sêde muito diligentes
De lançardes taes indinos
De vos darem taes *ensinos*;
Que andem por esses alquebres;
Um d'elles a tornar lebres,
Outro a desmanar meninos.

FERNÃO SOROPITA, POESIAS E PROSAS INEDITAS, pag. 99.

† **ENSINUAR**. Vid. **Insinuar**. — «A qual Lei vista per Nós, adendo e declarando acerca da primeira parte, honde falla d'aquelle, que prometteo de fazer Escripura d'algum contrauto, que se póde arrepender ante que faça o Estromento, Dizemos, e Declaramos, que esto averá lugar, quando o contrauto fosse tal, que segundo direito nom podesse valer sem Escripura, assi que a Escripura seja da substancia desse contrauto: assi como nos contrautos, que se devem fazer e ensinar perante o Juiz, e em o contrauto infiteotico, quando se faz d'alguma cousa Ecelesiastica, ou em outros casos semelhantes, e que segundo direito som de semelhante qualidade e condiçom.» Ord. Aff., liv. 4, tit. 56, § 3.

ENSIPO. Vid. **Esipo**.

ENSOADO, *part. pass.* de Ensoar.

ENSOAMENTO, *s. m.* (Do thema *ensôa*, de ensoar, com o suffixo «mento»). Da-se este nome ás plantas, quando perdem o viço, e murcham por falta de agua, etc.

ENSOAR, *v. a.* (De en, e soar). Dar som, entoar.

— Figuradamente: Abalar, mover.

— *Ensoar-se*, *v. refl.* Fazer-se ou ficar ensoado.

ENSOBERBECER, ou **ENSUBERBECER**, *v. a.* (De en, e soberbo). Fazer soberbo, inspirar soberba.

— Figuradamente: Levantar, alterar.

— *Ensoberbecer-se*, *v. refl.* Fazer-se soberbo.

— Figuradamente:

Esse que beben tanto da agua Aônia.
Sobre quem tem contenda peregrina,
Entre si, Rhodes, Smyrna e Colophonia,
Athenas, Chios, Argo, e Salamina;
Ess'outro, que esclarece toda Ausonia,
A cuja voz altisona e divina,
Ouvindo o patrio Mincio se adormece,
Mas o Tibre co'o som se ensoberbece.

CAM., LUS., cant. 5, est. 87.

ENSOBERBECIDO, *part. pass.* de Ensoberbecer.

ENSOBRADADO, *adj.* (De en, e sobrado). Fechado no sobrado, desvão da casa.

ENSOCADO. Vid. Ensaucado.

ENSOÇO. Vid. Ensosso.

ENSOFREGAR, *v. a.* (De en, e soffreggo). Fazer soffreggo.

ENSOLHAR. Vid. Solhar.

ENSOLVADO, *part. pass.* de Ensolver.

— *Peça ensolvada*, a que se não pôde disparar por estar humida a polvora, etc.

ENSOLVAR, *v. a.* Termo d'Artilheria. Pôr a peça em estado de se não poder disparar, humedecendo a polvora, arrunhando a bala, etc.

ENSOMBRAR, *v. a.* (De en, e sombra). Fazer sombra, assombrar.

— *Figuradamente*: Assustar, causar assombro.

ENSOPADO, *part. pass.* de Ensopar.

ENSOPAR, *v. a.* (De en, e sopa). Embeber como sopa no caldo, embeber em qualquer liquido.

— *Figuradamente*: Molhar muito.

— *Embeber*.

Já nos atrios fatidicos entrava
O macerado Jogue, a escura testa
D'hum sendal preciosissimo cercava:
Tinba a vista sinistra, a côr funesta:
Com descarpada mão, toda *ensopava*,
Na victima infeliz a espada infesta:
Os membros despedaça, o Inferno invoca,
O altar co'o sangue abominando toca.

JOSÉ AGOSTINHO DE MACEDO, O ORIENTE,
cant. 11, est. 23.

— **Ensopar-se**, *v. refl.* Embeber-se. — **Ensopar-se na vingança**.

ENSOSSAR, ou **ENSOÇAR**, *v. a.* (De ensosso). Termo Poetico. Fazer ensosso, tirar o sabôr.

ENSOSSO ou **ENSOÇO**, *s. m.* Sem sal, insipido.

— *Figuradamente*:

Buscão Facétos; e eu, por mim, evito-os.
Arte é, que quér, mais que outra, insigne merito.
Só para os néscios creou Deos *ensossos*
Tendeiros de pilhérias. N'uma Fábula
Ahi metto um. Talvez tambem, que julguem,
Que sahi bem do empenho.

FRANCISCO MANUEL DO NASCIMENTO, FÁBULAS
DE LAFONTAINE, liv. 3, n.º 25.

— *Parede ensossa*, parede feita de pedra assentada, sem cal nem argamassa.

— *Passar ensosso por alguma cousa*, passar de corrida, sem fazer reparo.

— *Não levar ensosso*, não fazer cousa

alguma sem trabalho ou sem castigo, soffrer sem despique.

ENSOVALH... As palavras que começam por Ensovalh..., busquem-se por Ensovalh...

ENSUJADO, *ant.* Vid. Sujado.

ENSUJENTAR. Vid. Sujar.

ENSUMAGRAR, *v. a.* (De en, e sumagre). Preparar com sumagre. — *Eusumagrar o couro*.

ENSURDECER, *v. a.* (De en, e surdo). Occasionar surdez, fazer surdo alguém.

— *Abafar*, fazer que não seja ouvido.

— **Ensurdecer-se**, *v. refl.* Fazer-se surdo, não dar ouvidos.

— **Ensurdecer-se aos dictames**, *aos brados da justiça, da razão*, não querer ouvir acinte, desprezar; cerrar os ouvidos.

— *V. n.* Perder o sentido de ouvir, ficar surdo.

— *Figuradamente*: Não dar ouvidos, cerrar os ouvidos, não querer escutar, desattender.

ENSURDECENCIA. Vid. Insurdecencia.

ENSURDECIDO, *part. pass.* de Ensurdecer.

ENSURDECIMENTO, *s. m.* (Do thema ensurdece, de ensurdecer, com o suffixo «mento»). Acção e effeito de ensurdecer ou tornar-se surdo.

ENTABOADO, *part. pass.* de Entaboar.

ENTABOAMENTO, *s. m.* (Do thema entabão, de entaboar, com o suffixo «mento»). Tecto ou cobertura de taboas.

— *Figuradamente*: Tensão do corpo inflammado, e duro.

ENTABOAR, *v. a.* (De en, e taboa). Cobrir, forrar de taboas; assobradar.

— **Entaboar-se**, *v. refl.* *Figuradamente*: Fazer-se duro, rijo, etc.

ENTABOLADO, *part. pass.* de Entabolar.

ENTABOLAR, *v. a.* (De en, e taboas). Dispôr, preparar as taboas no jogo das damas, do gamão, etc.

— *Figuradamente*: Dispôr, encetar algum negocio, ordenal-o de modo que venha a bom exito.

— **Entabolar alguém**; pôl-o em termos de conseguir alguma cousa.

— **Entabolar-se**, *v. refl.* Impôr-se.

ENTAIPADO, *part. pass.* de Entaipar.

ENTAIPAR, *v. a.* (De en, e taipa). Assentar, pisar, bater a terra entre os taipaes.

— **Entaipar a casa com taipa de sebe**; com enchameis, e varas cruzadas e atadas n'elles, e tudo tapado com barro á mão.

— **Entaipar o assucar**, assental-o bem na fôrma com um pilão pequeno, para o barrar, com o barro formado em testo, sobre o qual se deita a agua ou cevadura, que pelo mesmo testo sae filtrada, e coada para lavar o assucar que se purga.

— **Emparedar**, encerrar em aposento, ou cella.

— **Encerrar em carcere**, clausura, casa estreita.

— **Entaipar-se**, *v. refl.* Encerrar-se, fechar-se.

ENTALAÇÃO, *s. f.* (Do thema entala, de entalar, com o suffixo «ção»). Acção e effeito de entalar.

— *Figurada e familiarmente*: Aperto, difficuldade, embaraço.

ENTALADAMENTE, *adv.* (De entalado, com o suffixo «mente»). Com entalação.

ENTALADO, *part. pass.* de Entalar.

ENTALADURA, *s. f.* (De entalado, com o suffixo «dura»). Vid. Entalação.

ENTALAR, *v. a.* (De en, e tala). Metter em talas.

— *Figuradamente*: Metter em logar apertado. — **Entalar o pé na porta**.

— *Metter em embaraço*, entalação.

— **Entalar-se**, *v. refl.* Metter-se em logar apertado.

— *Figuradamente*: Metter-se em embaraço.

ENTALECER, *v. n.* (De en, e talo). Crear talo.

— *Deitar talo*.

ENTALEIGADO, *part. pass.* de Entaleigar.

ENTALEIGAR, *v. a.* (De en, e taleigo). Metter, recolher ou guardar alguma cousa em taleigo.

— **Entaleigar-se**, *v. refl.* *Figuradamente*: Fartar-se, repimpar-se, atulhar-se.

ENTALHA, *s. m.* (De en, e talha). Córte, chanfradura ou concavidade praticada em qualquer madeiro, para n'elle se introduzirem os dentes de outro, formando d'este modo a sua união.

ENTALHADO, *part. pass.* de Entalhar.

Divina companhia, que nos prados
Do claro Eurotas, ou no Olympo monte,
Ou sobre as margens da Castalia fonte
Vossos estudos tendos mais sagrados:
Pois por destino dos immoveis fados
Quereis qu'em vosso número me conto,
No eterno templo de Belorofonte
Ponde em bronze estes versos *entalhados*:
Soliso (porque em seculos futuros
Se veja da belleza o que merece
Quem de sábia doudice a mente inflama)
Seus escritos, da sorte ja seguros,
A estas aras em humna mão offerece.
E a alma em outra á sua bella dama.

CAM., SONETOS, n.º 160.

Écos desafinados,
Asperos sons de rusticos salteiros,
Louvores *entalhados*
Nos corruptiveis troncos dos salgueiros.

J. X. DE MATTOS, HIMAS, p. 130 (3.ª edic).

— «No meio de todas, sobre hum pedredo coberto de verda hera ao pé de hum freixo, de cuja altura cahia huma vide, a que com a verde latada de suas folhas fazia no alto hum gracioso guardapó, estava levantado o satiro Pan, deos dos pastores, como os antigos o pintárão, com a sua frauta de canas, coroado de suas folhas, entre as quaes sabiam muitas flores, que em ramalhetes se juntavam sobre os córnos; dos altos ramos cahiam pendurados todos os instrumen-

tos necessarios á pastura dos gados, e á muzica dos pastores; e junto á raiz do penedo sobre dous rafeiros, que muito ao natural representavão, havia um quartel, no qual subtilmente estava entalhado este soneto...» Francisco Rodrigues Lobo, *Primaveras*.

ENTALHADÔR, *s. m.* (Do thema entalha, de entalhar, com o suffixo «dôr»). Official que entalha, esculpe, grava.

—Instrumento de ferro que usam os espingardeiros.

ENTALHADURA, *s. f.* (Do thema entalha, de entalhar, com o suffixo «dura»). Acção de entalhar. Vid. Entalha.

ENTALHAMENTO, *s. m.* (Do thema entalha, de entalhar, com o suffixo «mento»). Labor de madeira de talha; obras, flores, relevos, e folhagens feitas em madeira.

ENTALHAR, *v. a.* (De entalha). Fazer figuras inteiras ou de méio relevo em madeira.

—Gravar, esculpir, exarar, abrir em madeira, pedra ou metal.

—Figuradamente: Talhar, afeiçoar.

ENTALIGAR. Vid. Talingar.

ENTALISCADO, *part. pass.* de Entaliscar-se.

ENTALISCAR-SE, *v. refl.* (De en, e taliscas). Metter-se em taliscas, em lugar apertado entre penedos, etc.

ENTALOADO, *adj.* (De en, e talão). *Ferradura entaloada*, diz-se da que é mais alta atraz ou no talão.

† **ENTAM**. Vid. Então.—«Com esta informação que teue por verdadeira, se foi Bartholameu perestrello a George dalbuquerque, que o tambem quis saber dos mesmos filhos de Ninachetu, os quais se o bom affirmarão dantes, muito milhor o fezeram entam, pelo que a instancia de Bartholameu perestrello, que foi o acusador principal d'este innocente Rei, assentou de o mandar degolar per justiça.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manuel*, part. 3, cap. 29.—«A que chamam Mede, muito suave de beber e delle tam forte como maluasias de Candia, e do mesmo sabor, he muito são no corpo, em tanto que naquellas partes quasi nam sabem que cousa he fisico, nem boticario, e eu me achei em algus lugares destas prouincias, nos annos de M. D. xxix. e xxxi, de que os moradores delles ate entam nam tinham noticia daçucar, nem sabiam que cousa era.» Idem, *Ibidem*, cap. 62.

De myl cousas vem cuidar,
assy come-é de mandar
morgados & dar libello,
entam fazer parte dello,
pera vyr ao contestar;

CANG. DE BEZENDE, tom. 1, pag. 10.

Nam me posso de tristesa
ja valer;
qualquer cousa de praser
me he defesa;
folgo com o que me pesa
por acabar;

vay se me entam começar
outra crueza.

D. JOANNA DA GAMA, DITOS DA FEIRA, pag.
100 (ediç. 1872).

Quando a eu assi ouvi
doer-se da minha pena
com novos olhos a vi,
e entam que era Elena
minha amiga conheci:
Esta pastora e dama
çerto que melhor lhe hia
quando a cantar ouvia
dando fee que em sua cama
o velhe nam dormia.

CHRIST. FALCÃO, OBR., pag. 7 (ediç. 1871).

Porque de quem ser podia
entam suspeita me deu
que todo o cantar seu
era o da minha Maria
ou o do desejo meu.

IDEM, *IBIDEM*, pag. 9.

—«Corriam as villas, e lugares inteiros ao padre pelo bautismo com tanto feruor, que nam bastando nem elle, nem todos os que entam andauam em Maluco a tam copiosa pescaria, foy forçado a ir chamar, e buscar á India novos companheiros, que os viessem ajudar a tirar as redes.» Lucena, *Vida de S. Francisco Xavier*, Liv. 4, cap. 11.—«Elles vendo-o ja mais desapegado, tornaram lhe a fallar na ida a Malaca, entam lhe pareceo bem o conselho, e porque Aluaro Vaz, que era o que mais o persuadia estaua ainda muyto de vagar.» Idem, *Ibidem*, liv. 5, cap. 19.—Entam o padre Francisco pondose tanto mais por elle, quanto mais o via contra si, queixaua se do rigor, e seueridade do vigario, quem quer que elle fosse, e que todos eramos peccadores, e indinos da graça, e misericordia de Deos, mas que por esses morrera IESV Christo, e que a mor offensa, que se lhe podia fazer, era negar aos verdadeiros penitentes o perdão, que lhes elle ganhara, e comprara tam custosamente.» Idem, *Ibidem*, liv. 6, cap. 3.—«Andando nossos padres, e irmãos no maior feruor d'estas obras, e tendo nellas a parte, que diziamos, o padre M. Francisco assi morto como o faziam, aportaram a Goa o padre Alonso Cypriano, e irmam Manoel de Moraes com as nouas de sua vida, que o nam foram de menos prazer pera toda a cidade. que se o viram resuscitado, ou eutam lhes chegara de Portugal. E o que dobrou a alegria foy, que pouco depois entrou o mesmo padre pela barra deixando no cabo de Comorij consolados os Christãos, e visitados os nossos: posto que menos se deteue entam do que quisera naquella costa, obrigando-o como elle mesmo escreuia ao padre Francisco Anriqueza tornar a Goa com tanta pressa hum negocio, de cujo bom successo esperana se fizesse nella grande christandade.» Idem, *Ibidem*, cap. 7.—«Esta como o vio acordado lhe disse: Não estranheis a minha presença; que, ainda que pela vista, e traje me desco-

nheçais, sempre de vós fui bem tratada, e vos busco como ao vosso bom termo reconhecida. Bem póde ser, senhora (respondeu elle) que algum dia tivesse a ventura que entam desconheci; mas não sou lembrado desse bem.» Francisco Rodrigues Lobo, *Desenganado*, pag. 153.—«Entam lhe contou Nizarda o que seu pai lhe dissera, pelo que o pastor já tinha descoberto: com o que a criada ficou muito esmorecida; e receoza lhe disse: Já que assim he, agora vos importa mais que nunca dissimular, não mostrar melhora em vossos males, accrescentallos com algum fingimento mais descontente, por não arriscar a vida de Oriano, que sem falta a passa nesta Ilha.» Idem, *Ibidem*, p. 235.

Dá tino, que perdeu de Monte a senda,
E que a Ama Eurymedusa a des-companha.
Oh! como implóra, em grito, agrêstes Numes,
Napéas, Drias (mudas nesse tranze!)
Julga entam, que essas Divás se-ausentarão.

FRANCISCO MANUEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 1.

Tal a Anchyses guion ao Pheneo Bósque
Evandro: quando, entam ditose Priamo
Vinha buscar Hesione a Salamina.

IDEM, *IBIDEM*, liv. 4.

† **ENTANGES**. Vid. Entonces.

Receon a guerra crua
Que o Cezar lhe prometia;
Entances per aliam via
Reverte sunt in patria sua
Com quanta gente trazia.

GIL VICENTE, AUTO DO MOFINA MENDES.

ENTANGUECER, *v. n.* Ficar como tolhido de frio; encolher de frio.

Ve o menino chorar.
E a Senhora affligida,
Sem ter cousa nesta vida,
Nem pannos para o pensar:
Na mangedoura mettido
Em pobre palha chorando,
E os ajos embalando
O menino entanguecido.

GIL VICENTE, AUTO DA FÉ.

ENTANGUECIDO, *part. pass.* de Entanguecer.

ENTANGUIDO, *part. pass. irreg.* de Entanguecer.

† **ENTANTO**, *adv.* (De en, e tanto). No espaço de tempo que medeia em quanto não vem alguém, não se faz alguma cousa, ou não chega algum prazo determinado; entretanto.

Entanto o joven
Sente o doce calor do brando corpo
Os membros repassar-lhe, e dar relate
Ao sangue, que agitado já circula,
E em seu tropel o espirito envolvendo,
Sensações menos puras, logo idôas
Peccaminosas... feios pensamentos,
E ao cabo tentações... ja não surria,
Mas dava pulo o d'allo de contente.

GARBETT, D. BRANCA, cant. 7, cap. 12.

Absorto deixa o Gama; e aos Ceos subia
Em luz envolto o Apostolo elevado;
Concentrando-se em si n'alma volvia
O tão profundo oraculo sagrado:

Surgio *entanto* n'horizonte o dia,
Pelos Decretos eternas marcado;
E veio encher de gloria a Lusa gente,
Co'o mar vencido, e descoberto oriente.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 12 est. 112.

ENTÃO, *adv. relat.* N'aquelle tempo, n'aquella hora; n'aquelle caso, em tal caso. — «E em todo o caso, honde o Reo for citado pera responder a hum dia certo por duas cauzas perante hum Juiz a requerimento de huma parte, ou partes deversas, **emtaõ** deve sempre hir responder perante elle assy por huma cousa, como por a outra; e não indo, ou mandando Procurador soliciente, poderá hi ser avido por revel.» Ord. Affons., liv. 3, tit. 13. — «Atras fica dito como per parecer de todolos capitães, e outras pessoas nobres que se acharão em Cochim, depois da tornada de Afonso dalbuquerque que da viagem que fez ao mar Darabia, se fora inuernar a Goa, deixando em Cochim seu sobrinho com Garcia de noronha pera prouver no despacho das naos que auiam de tornar pera o regno, que foram seis, e andandosse fazendo prestes despachou pera Malaca George dalbuquerque pera la ficar por capitam, e servir Rui de britto patalim que então servia o mesmo cargo o qual partio de Cochim no mes de Janeiro deste anno de M. D. xiiii, com alguns navios que hiam em sua companhia, que seguindo viagem foi ter ao porto de Paem, onde achou o Rei que era nosso amigo em armas contra hum seu vassallo que se lhe leuantara, na qual guerra o ajudou George dalbuquerque, leuando em huma batalha que ouuerão, a dianteira com so a gente Portuguesa, em que o rebel foi desbaratado, e mortos muitos dos seus.» Damião de Goes, Chronica de D. Manuel, part. 3, cap. 63. — «Alimbilia he huma grande aldea, situada na serra do Farrouo, na fralda della, cinco legoas Darzilla, pera onde descobre de rosto. Sobresta aldea, de que já tratei, foi algumas vezes dom Vasco coutinho Conde de Borba para a destruir por dali correrem muitas vezes os Mouros o campo Darzilla, fazendo as mais vezes muito dano ahos nossos, no que continuando, seu filho dom Ioam coutinho, agastado destas entradas que costumauão fazer os mouros desta aldea, com outros que se com elles ajuntauam determinou de a destruir, e porque pera este negocio auia mister mais gente da que então tinha em Arzilla, sereueo a Tanger a dom Duarte de meneses pedindolhe que se ajuntassem ambos para irem sobrella, o que fizeram aos sete dias do mez de Maio deste anno de M. D. xv. os quaes tomando seu caminho, do lugar em que se ajuntaraõ, mandaram correr Almogaures da banda da serra contra Arzilla pera azedarem os Mouros, e os trazerem ate virem cair em huma cilada.» Idem, Ibidem, cap. 75. — «O que feito se partio pera

Cochim, e de caminho foi a Cananor, onde deu a posse da capitania de George de mello que então acabava, e a de Calcut que então servia Francisco nogueira, deu a Alvaro tellez barreto.» Idem, Ibidem, cap. 77.

Am. Vaz. Então tanto punho sêcco
Me chimpa (a mulher) nestes focinhos;
Eu chamo pelos vesinhos,
E ella nega dar-me enxeco.
Din. Isso he de coraçada;
Não cures de a vender,
Que s'alguem te mal fizer
Ja siquer tens quem te acuda!

GIL VICENTE, AUTO DA FEIRA, OBRAS, t. 1,
p. 169.

— «Partido tristão d'Aeunha daquelle lugar Lulangane, foi correndo a costa, navegando de dia, e às vezes surgindo de noite, ao modo de quem descobre, com tenção de dobrar a ilha pela ponta a que ora chamão o cabo do Natal: nome que lhe elle então pos, por chegar a ella neste tempo.» Barros, Decada 2, liv. 1, cap. 2. — «O qual caso elle ouue por huma tão grande injuria, que suspendeo os culpados de suas capitancias, & os mandou a este Reyno: & disse que mal fosse a morte que leuaua a Pero d'Anhya, pois fora causa de apartar da companhia de seu filho a Nuno Vaz Pereira; porque se elle fora presente, não fora então mau conselho.» Idem, Ibidem, liv. 1, cap. 4. — «O qual sendo pouco maes de vinte legoas de Moçambique, topou a nao sancta Maria das Virtudes capitão Ioão Gomez d'Abreu que como vimos, se apartou de Tristão d'Aeunha na costa da ilha são Lourenço; & o que então Rui Soares soube dos que ião em a nao, foi irem ter ao porto de Matatana, & como Ioão Gomez por causa de se ir ver com el-Rey, de que teue recado, entrara dentro per hum rio em o batel da nao.» Idem, Ibidem, cap. 6. — «Carfel quando o ouvio, vendo o trabalho em que estava, tirou-lhe pelo braço, dizendo: Senhor que cousa he essa? Oh Santa Maria! disse elle quando se vio acordado, que boa obra me ora fizeste Carfel: porque estava morto com este sonho. E então começou de lho contar, mostrando sentir muito a novidade delle.» Idem, Clarimundo, liv. 2, cap. 1. — «E passadas todas estas cousas com muito prazer de todos, não descansou ainda a vontade de Clarimundo, porque então estava menos contente quando tinha alguma por fazer, e como trazia este cuidado no pensamento vendo disposiçãõ pera isto disse ao Emperador: Eu ha dias, Senhor, que desejava pedir-vos esta mercê, e creio que Deos ordeuou, que fosse antes neste teupo, que em outro, pois está melhor aparelhado do que eu desejo.» Idem, Ibidem, liv. 2, cap. 16. — «Então fez no mais solitario do valle uma morada tão singular,

quanto no engenho de um homem tão sutil se podia pintar, onde ninguem ia senão por seu consentimento.» Franc. de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 14. — «E d'ahi ficando em seu serviço de mistura com tantos e tão singulares cavalleiros como então havia em sua casa, se partiu pera a aventura da Gram-Bretanha, menos confiado d'a acabar do que té li o fôra; porém ia, por se não dizer que fôra dos que ficaram.» Idem, Ibidem, cap. 20. — «A fermosa infante Polinarda veio tão gallante, como quem com seu parecer e fermosura alcançara o preço da vitoria de Floramão. Todas as outras damas se vestiram ricamente de atavios louçãos, porque não houve então nenhuma, a que aquelle prazer não alcançasse.» Idem, Ibidem, cap. 24. — «E andava tão ufano e contente de sua vitoria, que de aqui lhe nasceu deixar armas que dantes trazia, e tomar outras de verde e branco, com pelicanos d'ouro e pardo, que levavam uns corações no bico, tão louçãos como então trazia a vontade.» Idem, Ibidem. — «Então contou como o achára em casa da dona Rianda sua tia, e d'ahi viera á corte, polo que lhe ella contara das victorias de Floramão: e como o dia d'antes o topara indo-se já, e lhe dissera que de sua parte lhe pedisse perdão, por não se dar a conhecer; que sua determinação era não parecer ante elle te passar o perigo da aventura que da Gram-Bretanha se soava.» Idem, Ibidem, cap. 29. — «Aqui foi a pressa tão grande de cada parte, por acudirem cada uns ao seu, que se começou de renovar a batalha com maior força e dureza de golpes, do que té li fizeram. E porque já co'as espadas faziam menos damno do que queriau, travaram-se uns com os outros e todos obravam tão valentemente, que não havia então alguem que cuidasse, que naquelle tempo fazia menos do que devia.» Idem, Ibidem, cap. 38. — «Então se foi contra Dramusiando, que tambem lhe quizera beijar as mãos, e abraçando-o, lhe disse: Por certo, Dramusiando, mal cuidava eu que a quem me tanto mal fez, possesse querer tamanho bem.» Idem, Ibidem, cap. 43. — «Elrei, que já o conhecia de fama, quando o viu tão mancebo e bem desposto, ouviudo sempre dizer sua sabedoria, parecia-lhe não ser possivel que um homem de tão pouca idade alcançasse tão grandes cousas: então levando-o nos braços com muito amor, dizia: Por certo, Dalharte, que vos eu não devesse mais que entregardes-me vivo a Deserto, cousa que eu não esperava, isto senão pode já pagar.» Idem, Ibidem, cap. 47. — Então contou tudo o que passára com Argonida, da maneira que fôra ter á sua ilha, e o modo que teve pera haver delle aquelles filhos, de que el-rei recebeu outro novo contentamento: e quanto ao se-

nhor Blandidom, disse D. Duardos, eu ainda agora não sei quem é, porém, pois Floriano do Deserto o sabe, digamol-o, e servil-o-hemos como a pessoa de tanto preço, como parece. Certo, disse Floriano, por esse o podem a elle ter em toda a parte, porque todalas suas qualidades são dignas de muito merecimento.» Idem, *Ibidem*, cap. 48. — «Favorecei-me nesta batalha, que é feita em vosso nome; não queirais que este cavalleiro leve de mim tamanha honra, porque então, a senhora que o nisto poz, ficará com alguma de vós; cousa contra razão.» Idem, *Ibidem*, cap. 60. — «Senhora, disse Dramusiando, a vida lhe darei, pois ella assim quer, e a minha na guarda do escudo, se mo consentir, em quanto a disposição deste homem não for pera isso, e poderá ser que se vier alguém que me vença, que nem ella terá piedade pera me valer, nem elle pera me deixar de matar, e então descansarei: porque com um só fim terão fim todolos outros receios, que já agora tenho.» Idem, *Ibidem*, cap. 62.

Fogem de toda a parte
Nvens; a neve ao Sol te *então* dura
Se converte em brandura.

ANT. FER., ODES, liv. 2, n.º 5.

Aqui dos Scythas grande quantidade
Vivem, que antigamente grande guerra
Tiveram sobre a humana antiguidade,
Co'os que tinham *então* a egyptea terra:
Mas quem tão fóra estava da verdade,
(Já que o juizo humano tanto erra)
Para que do mais certo se informara,
Ao campo damasceno o perguntara.

CAM., LUS., cant. 3, est. 9.

Alteradas *então* do Reino as gentes
Co'o odio que occupado os peitos tinha,
Absolutas cruezas e evidentes
Faz do povo o furor, por onde vinha:
Matando vão amigos e parentes
Do adúltero Conde, e da Rainha,
Com quem sua incontinencia deshonesta
Mas, depois de viuva, manifesta.

IDEM, *IBIDEM*, cant. 4, est. 74.

Os ventos eram taes, que não poderam
Mostrar mais força d'impeto cruel,
So para derribar *então* vieram
A fortissima torre de Babel.

IDEM, *IBIDEM*, cant. 6, est. 74.

Huma admiravel herva se conhece,
Que vai ao sol seguindo de hora em hora,
Logo que elle do Euphrates se vê fóra,
E quando está mais alto, *então* florece.

IDEM, SONETOS, n.º 228.

Apostolo, e Propheta, o Patriarca,
Ao Principe dos Ceos o mais acceito,
Qu'em seu seio dormindo *então* mais via.
A quem o mesmo Deos por irmão marca;
Quem por filho da Mãe unica feito,
Em corpo e alma goza o claro dia.

IDEM, *IBIDEM*, n.º 245.

— «E porque até então nenhuma terra daquellas tinha nome proprio, nem havia Cidades, nem povoações, por viverem debaixo das Lapas.» Diogo de Couto, De-

cada 4, liv. 10, cap. 1.— «E matou hum grande número delles, e cativou oitocentos Janizaros, e alguma outra gente lustrosa de sorte, que foi o damno tamanho, que de muitos annos até *então* se affirma, que nunca os Turcos o tal receberam.» Idem, *Ibidem*, liv. 8, cap. 14. — «Ha na ilha do Buro hum rio doce, e onde a maré não chega, faz hum pégo, em que andam muitos salmões mui bons, e gordos, que nas aguas vivas de outra Lua sahem dalli, e vam-se ao mar, que lançam *então* outra grande quantidade de peixe miudo, que he tanto, que se fartam elles; e os pescadores daquellas ilhas enchem seus barcos, e os salmões se tornam a recolher a seu pégo, sem os naturaes lhes fazerem mal; porque dizem, que por seu respeito lhes dá Deos aquella multidão de peixe, que alli não apparece mais que aquelle dia, e o que tomam lhes dura secco, e salgado todo o anno. Ha nestas Ilhas de Maluco hum páo que tira a vermelho, que arde no fogo, e faz chamma, e braza sem se gastar, e parece que tem natureza de pedra, porque se desfaz facilmente entre os dedos, e tratado entre os dentes, trinca, e quebra.» Idem, *Ibidem*, liv. 7, cap. 10.

Passava nesta sêde tão ardente
Daquelle amor, que quando mais crescendo
Então o mesmo fogo brandamente
Mais sêde de si mesmo hia acendendo.

ROLIM DE MOURA, NOVISSIMOS DO HOMEM,
cant. 2, est. 67.

— «Foi este Osiris o que metteo em Hespanha o novo-modo de contar, como *então* já contavaõ em o seu Egypto.» Antonio Cordeiro, *Historia Insulana*, liv. 1, cap. 4. — «...Como as mercês que Deos costuma fazer aos necessitados de remedio, são mostrar-lhes que na maior força da desesperação d'elle ahi lh'o concede, assim uzou com estes trabalhados e affigidos navegantes, fazendo-lhe mercê de lhes abrandar os ventos e abonangar os mares, que *então* eram muito grossos e empolados...» Padre Manoel Barradas, *Relação da Viagem e successo das Naus Aguia e Garça*, *Historia Tragico-Maritima*, tom. 1, pag. 229. — «Farão de mim campainhas, e *então* lhes direy por cem bocas, o que não querem ouvir de huma: Por Deos, mas que me fundão, mas que me confundão, eu hey de tanger sempre a verdade.» Francisco Manoel de Mello, *Apol. Dial.*, pag. 7. — «Quando a copia he digna, troca-se *então*, ou se converte huma admiração em outra.» Idem, *Ibidem*, pag. 205. — «Guarday vosso parecer para quando volo pedirem, e *então* declareis vossa tenção, por não subornar o consistorio.» Idem, *Ibidem*, pag. 108.

Huma tarde me lembra, que abrigados
Do Sol, que dava *então* grande queentura,
A' sombra desses alamos copados:

Depois de me eu queixar da mal segura
Affeição deste Mundo, em que não cria,
Me disse *então*, fazendo-me esta jura...

J. X. DE MATTOS, RIMAS.

Os olhos mostraõ sangue, e fcrem lume,
As mãos tremendo, e o rosto traspassado.
Cada qual teime, e cada qual prezume:
Remettem, pegão, arcaõ, e abraçado
Ficou Montano, hum pouco mais a geito,
Elle da parte esquerda sujugado,
Metteu-lhe *então* com força o pé direito,
Cabe Dico, e Montano juntamente
Na terra poz a mão, como eu suspeito.

FRANC. RODRIGUES LOBO, *ECLOGAS*, pag. 330.

Á fatal vista do imprevisto golpe,
Tão consternado fica o bom Prelado,
Que com fraqueza vil dolosamente
(Acção bem digna só d'um homem indigno!)
Do livro mandará riscar as multas:
Negará tê-las feito, e negaria.
Se necessario fosse, o mesmo Christo:
Então desistirá, cheio de medo,
Da pertendida posse, e seus direitos:
E a pelle convertendo na apparencia,
De féro Loho, se fará Cordeiro.

DINIZ DA CRUZ, HYSOPE, cant. 8.

Tavira a forte. Sylves a maritima,
Firmes porém sustentam porfiosas
Ao moiro rei a vacillante c'roa:
As principaes *então*, e as mais famosas
Em valor e riquezas essas eram
Por todo o áquem dos aridos Algarves.

GARRETT, D. BRANCA, cant. 6, cap. 4.

Menos se mostra *então* sobresaltado,
E correndo-lhe as lagrimas, dizia,
Que desgraçadamente alli deixado
Fôra, quando do Caho austral volvia:
Que longo tempo alli tinha levado
De Ethioes huçaes na companhia,
Reconhecendo em natureza rude
Prescotimentos de hospital virtude.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 4, est. 6.

— «É *então* que para elle ha unicamente uma vida real — a intima; unicamente uma linguagem intelligivel — a do bramido do mar e do rugido dos ventos; unicamente uma convivencia não travada de perfidia — a da solidão.» Alexandre Herculano, *Eurico*, cap. 4. — «*Então*, muito ao longe, uma vermelhidão tenuissima foi avultando pouco a pouco, deramando-se pelo horisonte e repintando a abobada immensa dos céus.» Idem, *Ibidem*, cap. 7.

ENTAPIÇAR. Vid. Tapiçar.

ENTAPIZADO, *part. pass.* de Entapizar.

— Figuradamente: Vestido.— «Despediram-se os companheiros que faziam maior jornada; e eu, entapizado de novo, me fui a Santa Clara visitar aquellas madres desejosas de o parecerem mais que em nome.» Fernão Soropita, *Poesias e Prosas Ineditas*, pag. 27.

ENTAPIZAR. Vid. Tapizar.

ENTAVOLAR. Vid. Entabolar.

ENTE, *s. m.* (Do latim *entis*). Tudo o que tem existencia real, cousa existente, ser. — «E por que não seria ella na escala da creação um anel da cadeia dos entes, presa, de um lado, a humanidade pela fraqueza e pela morte e, do outro, aos espiritos puros pelo amor e pelo mys-

terio? Porque não seria a mulher o intermedio entre o céu e a terra?» Alexandre Herculano, Eurico, *Prologo*. — «De-sejaria ver juncto de mim no combate o melhor guerreiro de Hespanha: ter-volo-lia, até, pedido quando o mysterio em que vos involvieis nos fazia suspeitar a todos que vós, o cavalleiro negro, ereis um ente privilegiado e não um mortal como nós.» *Idem*, *Ibidem*, cap. 17.

—Figuradamente: Homemsinho, homem de pouca conta, ridiculo.

— Termo de Philosophia. — Ente de razão, idêa chimerica seu typo na natureza, o que não tem ser real, e verdadeiro, e só existe objectivamente no nosso entendimento.

— O Ente supremo, Deus.

— O Ente necessario, Deus.

— O Ente immortal, Deus.

Os ganhados confins transpôz primeiro;
Oeixa Lysia segura, e sulca os mares,
O habitador de Abylla derradeiro
Acoça, humilla nos paternos lares:
Elle n'Africa adusta ao verdadeiro
Culto do Ente immortal levanta altares;
Ceuta, conquista gloriosa he sua,
Que tanto assusta de Bysancio a lua.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 8, est. 32.

— Ente humano.

Foi minha a protestade, e minha a gloria
Por seculos no Mundo, independente
Soberano, a meus pés tive a victoria,
Até posso chamar-me Omnipotente!
Não mais me atormentou triste memoria
Do Imperio, a que aspirei no Ceo luzente;
Sem jámais desistir da eterna guerra,
Ao Ente humano a declarei na Terra.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 3, est. 10.

De vivas côres matizadas aves,
Do Ente humano sem receios, fendem
Liquido o ar; mil halitos suaves
Das selvas aromaticas recendem:
Sonda-se o turvo mar com prumos graves,
Ao Sol as vélas humidas se estendem;
A's lizas ondas n'hum baixel se entregão,
E contentes vogando á Terra chegão.

IDEM, *IBIDEM*, cant. 3, est. 51.

— Loc. figurada: Fazer seus entes de razão, deitar suas contas.

ENTEADO, *s. m.* (De ente, com o suffixo «ado»). Filho de pessoa viuva que contrahê novo matrimonio, e que por isso fica sendo padrasto, ou madrasta do dito filho. — «Recolhidos d'aqui, inspirou Deos no coração de hum Malayo daquelles, que se fosse logo á fortaleza, e conton ao Capitão tudo o que ouvira, de que Garcia de Sá ficou sobresaltado, e escondendo o Malayo mandou chamar Sinaya de Raya, que logo foi com hum enteado seu chamado Tuão Mafamede, e recebendo-os bem, recolheu-se com Sinaya pera cima, onde tinha homens que o tomáram, e deram com elle de huma janella em baixo, onde se fez em pedaços, porque cahio de altura de sinco so-

brados.» Diogo de Couto, *Decada 4*, liv. 3, cap. 9.

—Enteado da fortuna, maltratado pela fortuna.

ENTEAR, ou ENTEIAR, *v. a.* (De en, e teia). Formar, dispôr em teia, tecer.

—Figuradamente: Tecer uma teada.

ENTEIRAMENTE. *Vid.* Inteiramente.

—«E se esses feitos forem com desvairadas partes, e em hum tempo forem desembargados, sejaõ a essa parte vencedor repartidos esses dias da pessoa, se algum tempo vierom; e se não vierom juntamente, do primeiro lhas contem em cheo, se julgados forem, atá que os outros feitos vierom, ou cada hum delles, e d'hi endiante os repartir como dito he; por quanto poderia acontecer muitas vezes que cada hum levaria custas de pessoa enteiramente seendo assy desenbargados per partes, e assi levaria as custas pessoaes multiplicadas, o que nom seria cousa rasoada: e o Contador nom seria avisado se lhe contara já outras custas, se nom, por o trespassamento dos tempos, ou por esse Contador hir a alguma parte, e elle requerer esses feitos juntamente em huma audiencia, e levar de cada hum os dias da pessoa em cheo.» *Ord. Affons.*, liv. 1, tit. 44, § 14. — «Outro sy o Abbade, ou Priol, que lhe serviço fazer, peite-o outro sy atrenado ao Meirinho todo enteiramente.» *Idem*, *Ibidem*, liv. 5, tit. 45, § 7.

† ENTEIRO. *Vid.* Inteiro. — «E porque a mayor parte das ditas Jugadas, e Oitavos, sobre que antre Nós, e elles he contenda, ou espera a seer, dizendo Nós, que avemos d'aver Jugada, e Oitavo moor que aquella que pagam, segundo nos Foraaes dos lugares he contheudo, e os moradores, e os lavradores dos ditos lugares dizem, que nom; mandamos que se use, como se sempre usou, salvo honde os Foraaes despoem, per que medida paguem, ou ajam de pagar, que per essa guisa se paguem: e por esto, que Nós ora assy mandamos, nom seja feito prejuizo a alguu direito, ou Foral, ou posse, ou prescripçom, ou uso, ou custume, se Nos, ou os Reyx, ou Raynhas, que ante Nós foram, ouverom, ou gaanharom, ou usarom, ou outro alguu direito, se o avião, pera demandar as ditas Jugadas, e Oitavos enteiros.» *Ord. Affons.*, liv. 2, tit. 29, § 9.

ENTEJADO, *part. pass.* de Entejar.

ENTEJAR, *v. a.* (De entejo). Ter fastio, entejo, aversão a alguma cousa.

—*V. n.* Causar fastio, tedio.

ENTEJO, *s. m.* Fastio, aversão a alguma cousa de comer.

—Figuradamente: Má vontade, aversão. — Ter entejo a alguma pessoa.

ENTELECHIA, *s. f.* (pr. *entelôkia*; do grego *entelekheia*). Termo de philosophia. Termo empregado por Aristoteles para designar a alma, no sentido da natureza perfeita, ou de principio do movimento,

a perfeição de uma cousa, ou de sua fórma essencial.

ENTENA. *Vid.* Antenna.

ENTENAL. *Vid.* Antennal.

— Ave que apparece entre as ilhas de Tristão da Cunha, e do Cabo da Boa-Esperança.

ENTENÇA, *s. f. ant.* Disputa, demanda, contenda, litigio.

ENTENÇAR, *v. a. ant.* Disputar, contradizer, refutar.

—Demandar, pôr em litigio.

† ENTENÇOM. *Vid.* Intenção. — «E porque Nunalurez de presente nom tinha concertamento pera combater, com entençom de se perceber delle pera em outro dia per sy combater, mandou afastar os seus que nom combatessem, por nom parecerem sem podendo fazer cousa que muyto montasse.» *Chronica do Condestabre*, cap. 37.

ENTENDEDOR, *s. m.* (Do thema entender, de entender, com o suffixo «dôr»). O que entende.

ENTENDENTE, *adj.* (Part. act. de entender). Inteligente.

ENTENDER, *v. a.* (Do latim *intendere*). Ter idêa clara das cousas, ter intelligencia; saber, comprehender, perceber, attingir; alcançar o sentido das palavras, do discurso. — «O regimento da terra, e das obras do Concelho, e qualquer cousa, que poderem saber, e entender, porque a terra, e moradores della possam bem viver, e em esto ham de trabalhar; e se souberem, que se fazem na terra malfetorias, ou que nom he guardada per justiça, como deve, requeirão os Juizes que tornem hi, e se o fazer nom quizerem, fazello saber ao Corregedor da Comarca, e a Nós.» *Ord. Affons.*, liv. 1, tit. 27, § 19. — «Porque áerca d'estas carcerageens se recreciam muitas duvidas, espicialmente qual se deve entender preso por feito crime, e qual por feito civil, a qual duvida declaramos em esta guisa. Se for querrellado d'alguem per querella perfeita, e jurada, e testemunhas nomeadas, segundo a forma da Ordenaçom, o elle por a dita querella for preso, tal, como este, se entende seer preso por feito crime.» *Idem*, tit. 34, § 1. — «Nas festas, que na nascença do Principe, bautismo, e juramento da successão dos Reynos se fizerão em Lisboa, e por todo o Reyno, não euro gastar tempo, porque todo o juizo discreto deve bem entender com quanta pompa, e alegria se devião de celebrar, principalmente em Reyno, onde os vassallos são tão costumados a quererem Rey natural, e não Estrangeyro.» *Damião de Goes, Vida do Principe D. João*, cap. 3.

Quem bô o mundo entender
sentirá como se move
e se muda:
ninguem pode o que quer.

nem menos faz o que pode
se he sezuda.

D. JOANNA DA GAMA, DITOS DA FREIRA,
pag. 89 (edição 1872).

Merc. Pera que me conheçais,
E entendais meus partidos,
Todos quantos aqui estais
Affinae bem os sentidos,
Mais que nunca, muito mais.

GIL VICENTE, AUTO DA FEIRA.

—«E entenderãolhe os nossos que os ja ouvirão rezar, esta palavra Alleluia: tem circuncisão e jejum á maneira de Aduento, e huma sò molher, da nouidade que hão pagár dizimo á Igreja.» Barros, Decada 2, liv. 1, cap. 3. —«Porque elles como virão que não poderão fazer danno a estes que se recolherão aos batéis, forão-se ao muro onde tinham alguma artilharia ceuada e começarão de vazejar com ella, e dar gritas que parecião romper o ceo, sem Affonso d'Albuquerque poder saber a causa daquella mudança nem menos aos que estauão em terra lha saberem contar: sómente que o homem que os viera auisar, lhe parecia ser o gouerdador da terra pola practica que no côcerto da paz com elle tenerão: e que o maes que lhe entenderão, era que os Mouros que nouamente vierão aquella noite a soccorro, não querião estar pela paz que elle assentara, e que sobrisso que pedia a elle capitão mór que se lembrasse delle.» Idem, Ibidem, liv. 2, cap. 1. —«A ti digo eu filha, entendeis vós nora.» Jorge Ferreira de Vasconcellos, Eufrosina, act. 1, sc. 3. —«A primeira, para que reduzidas, e determinadas a certos numeros, as podesse comprehender a curta capacidade do nosso entendimento. A segunda, e propria do meu Assumpto, para que conhecidos os mysterios dos mesmos numeros, entendessemos.» Antonio Vieira, Sermões do Rosario, part. 2, § 317. —«Depois de descansado, tornando a chegar á fonte para beber, lêu outra vez as letras e não soube entender o que as primeiras letras diziam, julgando por mais seguro o conselho que as derradeiras davam a quem o dellas quizesse tomar.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 57.

Contar-te longamento as perigosas
Cousas do mar que os homens não *entendem*,
Subitas trovoadas temerosas,
Relampagões, que o ar em fogo accendem:
Negros chuveiros, noites tenebrosas,
Bramidos de trovões, que o mundo fendem,
Não menos é trabalho, que grande erro,
Ainda que tivesse a voz de ferro.

CAM., LUS., cant. 5, est. 16.

Vem a fazenda a terra, aonde logo
A agasalhou o infame Cataual:
Com ella ficam Alvaro e Diogo;
Que a podessem vender pelo que val.

VOL. III. — 22.

Se mais que obrigação, que mando e rogo,
No peito vil o premio pode e rogo,
Bem o mostra o Gentio a quem o *entenda*;
Pois o Gama soltou pela fazenda.

IDEM, IBIDEM, cant. 8, est. 94.

Quero, que haja no reino Neptunino,
Onde eu nasci, progenic forte e bella,
E tome exemplo o mundo vil, malino,
Que contra tua potencia se rebella;
Porque *entendam*, que muro adamantino,
Nem triste hypocrisia val contra ella:
Mal haverá na terra, quem se guarde,
Se teu fogo immortal nas aguas arde.

IDEM, IBIDEM, cant. 9, est. 42.

—«E posto que o Señor se declarou tanto com os discipulos, no que lhe auia de succeder nesta sua jornada que fez a Ierusalem, dizendo-lhes per termos muito claros e manifestos, todas as circumstancias de sua morte, diz S. Lucas, que nenhuma cousa lhe entenderão de tudo o que lhes dissera: e fallandolhes o Senhor em sua propria lingua lhe guardarão segredo como se fora estranha.» Fr. Thouz da Veiga, Sermões, part. 1, pag. 61, col. 2. —«Por onde entendi que desejar de me salvar, he desejar que me leue Deos ao Ceo por força, e pollos cabellos, porque por meu pe, e por minha vontade não me atreuo.» Paiva d'Andrade, Sermões, part. 1, cap. 2. —«Entendendo mui bem que hia contra sua obrigação, em se deixar entrar daquellas desconfianças, mandou dizer a Rax Bardadim aquillo que aquelles Capitães votaram: e dando-lhe o lingua o recado, como elle era homem valeroso, e que não mandara commetter aquelles partidos por medo, senão por segurar a vida de seu cunhado Rax Xarrafo.» Diogo de Couto, Decada 4, liv. 6, cap. 4. —«Isto não pareceo bem a Martim Correa, que conhecia a maldade daquelle Rey, e disse a Pero de Faria que tanto offerecimento parecia invenção, que aquillo era mais espia a fortaleza, que commetter pazes, e ver se dava soccorro ao Rey de Aru, pera o fazer sobrestar nelle; porque bem sabia elle a grande causa que havia pera estarem scandalizados delle pela tomada da galé: e que forçado se havia de tratar de satisfação, e vingança por todas as vias: que elle havia de temer, e arrecear que a mór, que por então se podia tomar delle, era dar-se ajuda a ElRey de Aru pera poder desbaratar, e que entendessem que Mouros não commettiam nunca pazes, senão por interesse, ou necessidade, e que esta não tinha elle agora por parte dos Portuguezes, mas que receava tella, se mandasse Armada contra elle ao Aru.» Idem, Ibidem, liv. 5, c. 8. —«Esta conta vos dei irmãos carissimos pera que entendesseis quam abundantes sam estas ilhas de espirituais consolações. Porque na verdade todos estes perigos, e trabalhos tomados sómente por amor, e seruiço de Deos nosso Senhor, sam ricos thesouros dos verdadeiros go-

zos, e prazeres d'alma.» Lucena, Vida de S. Francisco Xavier, liv. 4, cap. 10. —«Acudiram os amos com suas armas cuidando fossem outros inimigos: mas entendendo os que eram, e quam pouco seruiam contra elles armas de fogo, nem d'aço, valeramse da figura d'aquellas, com que o Senhor os venceo, que he a sagra-da cruz, da qual assi temem, e fogem como o cam da vara, com que huma vez foy bem castigado.» Idem, Ibidem, liv. 6, cap. 13. —«E porque a pastora dizendo isto deu hum suspiro, que Lereno entendeu, lhe disse: Nem a natureza pinta as coizas com mais perfeição que o amor; e assim será melhor ouvire que vello: pelo que te peço me digas o seu nome, e o que mais delle se póde saber fóra de teu segredo. Esse (tornou ella) só em meus cuidados o tenho; que em suas perfeições he impossivel; o seu nome he Aulizo.» Francisco Rodrigues Lobo, Primaveraes.

Umaz vezes lhe lembra debuxar-lhe
Em dourado papel sua prosapia,
Mas de Genealogia nada *entende*
O triste, por seu mal: outras lhe occorre
Ir calçar-lhe os sapatos: com inveja
Olha do illustre Almeida a feliz sorte,
Que os pratos, e a bebida lhe ministra.

DINIZ DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 1.

—«Proferindo estas palavras blasphemias, Juliano saíu da tenda. Tarik bateu as palmas, e um guerreiro ethiope, cujos olhos lhe reluziam sanguineos na pretidão do rosto, entrou com os braços cruzados e ficou immovel e curvado diante de Tarik. Pareceu-me que este lhe ordenava o que quer que fosse; mas falava na sua linguagem barbara, e não o pude entender.» Alexandre Herculano, Eurico, cap. 8.

—«Conhecer.—«Affonso d'Albuquerque quando achou melhor acolhimento do que elle esperava, posto que entendesse que o governador o fazia com alguma cautella de malicia ou prudencia: mandou a terra receber os mantimentos e fazer aguoadas em huns poços que estauão á borda da aguoa.» Barros, Decada II, liv. 2, cap. 1.

—«Crer, pensar, julgar, ajuizar; ter por conclusão, ou maxima.—*Não é isso o que eu entendo.*—*Eu entendo que o melhor é perdoar.*—«Outrosy seendo achados alguns arteficios, ou armas em a dita prisom, pera romper as ditas Cadeas, e soltar os ditos presos, Mandamos que as perezam seos donos, e sejam dos Carcereiros, ficando obrigados os que taes arteficios, ou armas trouverem a lhes demandarmos, se forem, ou poderem seer presos, as penas, que entendermos que merecem.» Ord. Affons., liv. 1, tit. 32, § 2.—«E de nom andarem em muas nom he per elle novamente feito, porque já assy foi feito no tempo de outros Reix.

entendendo-o por serviço de Deos, e guarda da sua terra, honde tanto he necessario pera sua defensom aver hi cavallos, e os teerem, e trabalharem por elles.» *Ibidem*, liv. 2. tit. 7, art. 11.—«E assy entende que nom soodes em esto mais agravados, do que erades em tempo d'ElRey Dom Alfonso seu Avoo, e seu Padre, e seu irmão.» *Ibidem*, tit. 59.—«E eu entendendo fazer direito a vós, e a elles, achei, que de direito vós, e eu avemos sobre elles jurdição em todallas cousas, e que devem usar comvosquo como os Leigos, e tambem a responder perante vos como nas outras cousas.» *Ibidem*, liv. 3, tit. 15, § 53.—«No terceiro livro avemos trautado dos juizos, e autos judiciciaes necessarios, e pertencentes pera a sustancia, e boa hordenança delles; e porque a maior parte dos juizos nascem dos contrautos, e casi contrautos feitos antre as partes, por tanto entendemos ao diante em este quarto Livro trautar delles, começando primeiro nos contrautos feitos per moeda antiga, e des y pelas outras moedas, que polos tempos foram feitas.» *Ibidem*, liv. 4, *Prologo*.—«A este artigo respondemos, que nos outorgámos esto a algumas pessoas, por entendermos que he aguisado de lho outorgarmos, e outorgámos-lho com rasm aguisada, e que ao tempo de suas mortes fiquem estas herdades a pessoas leiguas.» *Ibidem*, tit. 48, § 1.—«E porque nossa teençom he a dita saca seer vedada o mais que podermos, e que nom sejamos per tantos, nem assy a miude por ello requerido, acordamos com os Ifantes Dom Pedro, e Dom Henrique meus Irmaãos, e outros do nosso Conselho, que daqui em diante qualquer pessoa, que nos saca do dito pam, e gaados requerer, e lha nos outorgarmos, que nos pague a dizima do que assy per bem della pera fóra dos ditos nossos Regnos levar, como ataa qui pagavaõ, a saber, de cincoenta hum: e per esta guisa entendemos que a dita saca será refreada.» *Ibidem*, liv. 5.—«O qual quasi como homem offerecido a morrer, pos os olhos em Lourenço, e entendendo ser principal pessoa: cuberto com sua adarga meyo curno remeteo ás pernas polo decepar.» Barros, *Decada* 2, liv. 1, cap. 6.—«Comtudo Dramusiando o mandou levar acima, e ao gigante à sua pousada; D. Duarte e Primalião entenderam logo na cura de sua pessoa e dos outros, que depois que tornaram em si, ficaram contentes daquelles desastres; pois por elles acharam quem lhos fazia passar; D. Duarte e Primalião não o foram assim; porque viam a grande falta de cavalleiros em que o mundo estava posto com esta sua prisão, e tudo por sua causa: temendo que já a liberdade delles seria dura de alcançar. E inda que a esperanza d'isto não fosse perdida de todo, não eram contentes; porque lhe

lembrava que os bens melhor é possuil-os, que podel-os possuir; e os males o contrario.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 15.

Lá bem longe lhe diz, que lhe daria
Embarcação bastante, em que partisse,
Ou que para a luz crástica do dia
Futuro sua partida differisse.
Já com tantas tardanças *entendia*
O Gama, que o Gentio consentisse
Na má tenção dos Mouros, torpe e fera,
O que delle atelli não entendera.

CAM., LUS., cant. 8, est. 80.

O seu poder juntou, sua valia
Amor, já não soffrendo este desprezo,
Sómente por se vêr dellas vingado;
Mas, venda-as, *entendeo* que não podia
De ser morto livrar-se, ou de ser prezo,
E ficou-se com ellas desarmado.

IDEM, SONETOS, n.º 203.

— «Esta carta despedio logo o Governador a Pero Mascarenhas, que tanto que a vio ficou satisfeito, porque entendeo della, que não havia Christovão de Sousa sua prizão por boa, senão por pacificação da India, e não porque não tivesse justiça, e ficáram-lhe grandes esperanças de elle ainda obrigar a Lopo Vaz a se pôr com elle a direito, e de D. Simão que o soltaria, porque tinha entendido delle, que como entrasse o inverno lhe tiraria os ferros.» Diogo de Couto, *Decada* 4, liv. 2, cap. 7.—«E por entender ElRey D. João, que tendo alli huma fortaleza seria senhor de todo aquelle boqueirão, e de toda a pimenta daquelles Reynos, encommendou muito ao Conde Almirante a mandasse alli fazer por Francisco de Sá, e ainda hoje se entende que será mais importante, assi pera defender a entrada aos Ingleses, e Turcos, como pera segurança do trato, e commercio daquellas partes, que he o substancial da India.» *Idem*, *Decada* 4, liv. 3, cap. 1.—«Estando já a cousa desta maneira, apartou Antonio de Miranda a Christovão de Sousa, e lhe disse, que elle queria acrescentar mais dous Juizes, que eram Fr. João Dalvi, e Braz da Silva de Azevedo, o que lhe Christovão de Sousa estranhou, debatendo com elle muito, até que lhe prometteo, se o consentisse, de dar seu voto por Pero Mascarenhas, e que o mesmo entendia que havia de fazer D. João Deça, porque a justiça estava muito clara por elle, e que não fazia aquillo senão por pacificar, e satisfazer a Lopo Vaz, e por quietação da India; e tantas cousas lhe disse sobre isso, que o consentio, sem dar conta a Pero Mascarenhas, que todos andavam a lhe tomar o que era seu: E certo que pareco cousa escandalosa a deste Religioso Fr. João Dalvi querer-se quasi por força metter neste negocio, tanto, que a primeira vez que Pero Mascarenhas teve pejo nelle, logo se houvera de lançar de fóra, e segundo a instancia

com que Lopo Vaz insistia em o metter por Juiz, parecia que lhe tinha prometido sentença, ou o seu voto, em que se mostrava ser bem suspeito, pois se afirmava que descubrira sua tenção contra a obrigação de sua profissão, de que se os Religiosos haviam muito de afastar, porque seu officio he rogar a Deos pela conservação dos Reynos, e das Républicas.» *Idem*, *Ibidem*, liv. 4, cap. 1.—«Eu entendo e confesso que delles (dos peccados) me naceraõ todos os males, que per mim passaraõ.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, liv. 1, cap. 1.—«O mayor valor despede as armas na batalha e por isso a minha ideia (ainda desordenada), entende, que vay composta.» Francisco Manoel de Mello, *Apologos Dialogaes*, pag. 54.

— Interpretar.—Entender a lei de Deus a seu proposito.

— Intentar; ter tenção, intenção, proposito, designio, ou mostrar vontade de fazer alguma cousa.—«E o Julgador não lhe deve dar mandado para citar algum em feito civil sobre alguma divida, ou qualquer outra obrigação, salvo mostrando-lhe o Autor Escriptura publica daquello, sobre que entende fazer a demanda, se a quantidade for tam grande, que a requereira segundo a Ordenação em tal caso feita. E se a citaçam ouver de ser feita sobre alguma aução real, porque o Autor entenda demandar alguma cousa.» *Ord. Aff.*, liv. 3, tit. 1, § 4.—«Dom Diniz etc. Atodollos Alcaldes, Commendadores, Meirinhos, Alguazis, e a todallas outras Justiças, e Concelhos de meus Regnos, a que esta Carta for mostrada, saude. Vós bem sabês em como os Cleriguos, que se casam com mulheres virgees, dizem que não são theudos de responder perante vos, nem husar com vosco nas cousas, que vos entendedes a fazer vosso proveito, tambem per razom daquello, que a mim hé mester de vos pera meu serviço, como daquello, que vos haveis mester pera vosso proveito, e das vossas Terras.» *Ibidem*, tit. 15, § 53.—«Ou rezam, que alegue, se da outra parte o Juiz for requerido pera lhe dar o dito juramento, o qual se fará em esta forma; a saber, que em essa rezam, que essa parte alegua, ou Auto, que *entende* fazer, nam usará d'alguma Calunia, ou arte.» *Ibidem*, tit. 39.

— Figuradamente: Ouvir, sentir, perceber.

Ser algum rato *entendi*.
Mas da vendeira me espanto
Não roer-lhe a consciencia,
E que a mim me reão rates.

JERONYMO BAHIA, JORNADA 3.

— Dar a entender, insinuar, fazer crêr, ou conceber alguma cousa, não se declarando muito; dar a perceber.

—«Com este recado se resolveo Afonso Dalbuquerque consigo mesmo sem disso dar conta a ninguém, de matar o Raix hamed, a que o tambem mouia saber de certo que contrariaua ante el Rei, e os da cidade, e assi o fazer da fortaleza, como o que tocava ao assego, e segurança das pazes que tinham assentadas, e por o dito Raix hamed, antes d'elle chegar a cidade ter feito tomar a el Rei Dormuz a carapuça, e oração do Xequé Ismael com proposito de o tirar da vassallagem del Rei dom Emanuel, e o poer debaixo do Xequé Ismael cujo vassallo Raix hamed era de nação, pelo que andou de longe dissimulando com mostras de ser muito seu amigo, e assi lho mandaua dizer per seus irmãos, que o vinham as vezes visitar da sua parte, ate que os assegurou, e permeio Dalexandre dataide, e Pero Dalpoem, secretario da India, e Diogo pereira mandou recados a el Rei, e ao mesmo Raix hamed, e a Raix nordim, dandolhes a entender que compria muito verse elle com el Rei pera per ante elles lhe dizer algumas cousas que compriaõ assi ao seruiço del Rei dom Emanuel seu senhor, como a elle mesmo.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 3, cap. 68.—«Depois que o almocadem Diogo lopes chegou as portas de Marrocos, como ja tenho dito Nuno fernandez buseaua todolos modos, e meos pera fazer o mesmo, com tenção de tomar esta cidade, pera o qual trato, sem dar entender aos mouros de pazes o pera que, mandaua muitas vezes o Adail Lopo barriga, com alguma gente de cavallo, pelo sertam com recados aos Xequés, pedindolhe que pera hum certo tempo estiuesses prestes com sua gente porque determinaua fazer huma entrada de que auiam daleançar muita honrra, e proveito.» Idem, *Ibidem*, cap. 72.—«Chegado a Cochim foi mui bem recebido de todos, pelo cargo que leuaua mas com desgosto secreto dos mais, pelo bem que queriam a Afonso dalbuquerque, e sobre todos del Rei de Cochim, que tomou muito mal mandalo el Rei ir da India, o que deu bem a entender no pouco gasalhado que fez a Lopo soarez a primeira vez que se viram, que foi muitos dias depois de sua chegada, de cuja amizade em quanto esteu na India fez sempre pouco cabelal dizendo muitas vezes em pratica aos seus, e alguns Portugueses com que fallaua familiarmente, que pois Lopo soarez era forte de sua condição que o mesmo faria elle, e o trataria, nam como o fezera a Afonso dalbuquerque, porque sempre cada hum delles quisera o que outro queria, com a qual conformidade de vontades, todos eram contentes, e el Rei dom Emanuel seu irman millhor seruido, e sua fazenda acrecentada.» Idem, *Ibidem*, cap. 77.—«Porem por lhe mostrar que a cidade

não estaua tão desaparecida que leuemente o podia fazer, sairão á praya obra de oito mil homens, entre gente armada e outra solta, por darem entender que não saião a se mostrar, mas a ver aquella novidade da feição das naos e gente estrangeira que uellas vinha: e não somente na terra derão esta mostra, mas ainda no mar, apparecendo muita gente per todas as naos: a frol da qual era nas de Cambaya.» Barros, *Decada* 2, liv. 2, cap. 3.—«O que ponderando Ruberto Abbade, diz assi: *Secretum visionis Dei seruat: nom suam, sed gloriam Dei querebat*: Quer dizer, que nisto mostrou Moyses que era Santo, e muy capaz dos fauores que Deos lhe fazia, porque guardandoas no mais secreto de seu coração, e não dando parte nelles, nem a seu proprio sogro, deu a entender que trataua só da gloria e honra de Deos, e não da sua propria.» Fr. Thomaz da Veiga, *Sermões*, part. 1, fol. 55, v., col. 1.

—*Dar-se a entender*; explicar-se, fazer que o entendam.

—*Tambem entendo o que entendo*; estou bem certo do que digo; sei bem o que digo.

—*Entender-se, v. refl.* Ter uso de razão e sentimento.—*Desde que me entendo*.

—*Conhecer-se, comprehender-se, saber-se*.—«E esta pena de duzentos reis se entenda nos Lavradores, que lavrarem com senhas Charruas, ou d'hi pera cima, ou com senhos arados, ou com dous, segundo o costume d'Alemtejo; e os outros Lavradores, que lavrarem com trilhoada, ou com hum singel de bois, paguem cem reis.» Ord. Aff., liv. 1, tit. 5, § 30.—«E se per mingua desse Procurador derem Sentença definitiva, ou outra qualquer contra a parte, per que se lhe siga perda, ou dapno, o Procurador, que o feito havia de demandar, ou defender, lhe corregua todo de sua casa; e se nom ouver per que corregua os dapnos, e perdas, e custas, correga-as pelo corpo; e esto se nom entenda em algum caso de necessidade tão grande.» *Ibidem*, tit. 13, § 6.—«Item mandamos que o sallairo, que hão de de levar dos feitos, seja a quarentena da conthia, que for demandada; e esto se entenda em quanto a dita quarentena nom chegar ataa vinte libras de moeda antiga; que som per a Ordenaçom ora novamente feita sobre as moedas com acrescentamento, quatrocentos reaes, e se mais montar, nom leve mais; e nos feitos crimes de morte possaõ levar ataa a dita conthia de vinte libras de moeda antiga; e nos outros feitos, onde caiba emmenda, e corregimento, levem assi como nos outros feitos, ao meos havendo respeito ao que he demandado por emmenda, e corregimento; e os ditos Procuradores não façam companhia antro sy sobre o sallairo, e se a fizerem, se-

jam privados dos Officios.» *Ibidem*, tit. 13.—«Item. Se algum prisoneiro fogir do arraial, e passar as guardas do arraial, e ante que chegue aos inimigos desse arraial, seja tomado per outra gente do arraial, e se assy andar fogindo ante que tomado seja per hum dia, e noite, será daquelles, que o tomarom, e o Marichal haverá sua vantagem, e se per ventura for tomado ante que passe dia, e noite, será tornado a seu dono per juizo do Marichal sem outra vantagem: e esto se entenda quando a nossa hoste for em terra de nossos inimigos.» *Ibidem*, tit. 52, § 22.—«Item. Se algum Vassallo, ou acontbiado for pessoa honrada, que tragua comsigo parceiro de besta, ou de pee, que com elle viva continuamente, a tal como esto aja custas pera sy, e pera o parceiro; a saber, o da besta leve custas, como de besta, e o de pee, como piam; e estas medês custas levem as molheres de cada hum dos sobreditos, se com sigo trouverem os semelhantes parceiros, e companheiros, ou companheiras: e esto se entenda, que estes companheiros, que assy trouverem, sejam de hidade de dezoito annos a cima; e nom lhe contem, salvo um companheiro, ou companheira, posto que mais tragua, salvo se for Fidalgo, ou Cavalleiro, segundo adiante mais compridamente será declarado.» *Ibidem*, tit. 54, § 12.—«E esta Hordenaçom, que agora assy fazemos das armas, e dos cavallos, e da maneira, que ham de seer recebidos, nom se entenda em os que já som lançados pelos Coudees, mais em os que lançarem novamente.» *Ibidem*, tit. 71, cap. 7, § 7.—«Outro sy manda, que se nom entenda esta Ley em bordamento d'Armas, a saber, de peças, coixotes, canelleiras, e rebraços, e avambrços, e luvas, que as possa todo homem trazer, posto que sejam bordadas com latom collar d'ouro, nem outro sy em allatoamento de cotas, faldra, e camaes, que esso meesmo possam trazer em jaques, e estofas, em que manda que possam trazer o dito velludo, etc.» Idem, *Ibidem*, liv. 5, tit. 43, § 7.—«A pratica pera ser aceita, ha de ser verdadeyra e soar a bõ zelo, e chão, que a qualquer pessoa quoadre, que se nam pode receber bem o que se entende mal. Pratica por mais limada e recreada que seja, se nam he verdadeyra he enfadonha.» D. Joanna da Gama. *Ditos da Freira*, pag. 45 (ediç. de 1872).

Senhoras, se ca vier,
Desengane-o cantando,
Cantando e desengauando;
E se elle vos entender,
Não andará mais penando.

GIL VICENTE, COMEDIA DE RUBENA.

Assi que, ó Re., se minha grão verdade
Tens por qual he, sincera e não dobrada:
Ajunta-me ao despacho brevidade,
Não me impidas o gosto da tornada:

E, se inda te parece falsidade;
Cuida bem na razão, que está provada.
Que com claro juizo pode ver-se;
Que facil he a verdade d'entender-se.

CAM., LUS., cant. 8, est. 75.

— «Basta por agora entenderse que ferido elle assi dos olhos do padre M. Francisco em Amboino veyo com a sede, e pressa do ceruo buscar á India as agoas doces da vida religiosa na Companhia de IESV.» Lucena, Vida de S. Francisco Xavier, liv. 4, cap. 3.

Já capellas de louro não pertendo,
Nem já cuido no asseo do meu fato,
Depois que me deixaste assim vivendo,
Dos mais Pastores aborreço o trato:
A mim proprio confuso não me entendo,
Finalmente ando a modo de insensato,
Já se não vê na minha boca o rizo,
Só me falta perder de todo o sizo.

J. N. DE MATTOS, RIMAS, pag. 164 (3.ª edic.)

A malfadada victima mostrava
Entre todas mais dôr no afflicto rosto;
Huma sombra maior nelle pousava,
Tinha nos olhos seus amor seu posto:
Mudo alli s'entendia, alli fallava,
Mudo se queixa alli do Fado opposto;
E offendida da barbara lereza,
Tapa a vista de afflicta Natureza.

J. A. DE MACEDO, ORIENTE, cant. 4, est. 48.

— Occupar-se. — *Quero-me entender com este trabalho.*

— Julgar-se, pensar-se, crer-se. — «A esto responde ElRey, que nom entende, que lhes fosse contra seus privilegios, e boõs usos, e custumes, e se elles entenderem, que lhes foi contra elles, que lhe diguan em que, e que se assy for, que lho emendará.» Ord. Aff., liv. 2, tit. 59, § 30.

— Entender-se-lhe alguma cousa a alguém, saber.

— Entender-se em alguma cousa, ser intelligente n'ella, saber-se. — Entende-se bem em pharmacia.

— Entender-se com alguém, estar de intelligencia ou accordo, ter praticas, relações secretas, estar colligado, em boa intelligencia com alguém.

— Antigamente: Estender, alargar, ampliar.

— V. n. Ter na mente, comprehender.

— Concluir, julgar, pensar. — «E depois que o feito for visto, escrepva esse primeiro sua tençom largamente no feito, assomando-o, e decidindo-o segundo elle entender; e em outro dia elle de sua maaõ o dê ao outro Ouvidor, que o ha de veer por segundo, presente o Escripvão, que o tire de sobre elle logo do livro, e ponha-o sobre o outro, e nom lho envie por outrem; e pera se bem fazer, e serem guardados os feitos, Mandamos aos ditos Ouvidores, que cada hum Ouvidor tragua seu sacco de linho, ou de coiro, em que tragua os ditos feitos.» Ord. Aff., liv. 1, tit. 7, § 4.

— Que grande praga he cuidar,
E que tormento *entender!*
Oh! que gran pena acordar!
Que se não fosse lembrar,
Mui pouca cousa he perder.
O prazer não me vem ver
Sonão pera mais tristura;
Nem quer Deos que tenha cura
Meu fortunoso viver:
Tanto nasci sem ventura.

GIL VICENTE, COMEDIA DE RUBENA.

— Ter conhecimento ou instrucção, ser versado. — Entender de musica.

— Entender em... Tractar de, cuidar de, occupar-se, applicar-se, curar. — «Os que tal cousa fizerem sejam presos, e levados aa dita Cidade, e servam em ella pera sempre; e aalem desto ajam aquella pena corporal, que vós entenderdes que em tal caso cabe: e se nom poderem seer achados, percam a metade de todolos bens, que ouverem, dos quaes a quarta parte aja quem os acusar, e as tres partes sejam pera as obras da dita Cidade.» Ord. Aff., liv. 5, tit. 84. — «George dalbuquerque, com quem mandou Antonio pacheco, que hia prouido da capitania do mar, e mandou Diogo mendez de vasco goncelos a Cochim, que hia prouido da capitania, e feitoria, pera dar auiamento a George de brito, e começar logo dentender na carga das naos que auiam de tornar para o regno, nestes negocios, e em outras cousas que proueo em Goa, se passaraõ doze dias.» Diogo de Couto, Chronica de D. Manoel, part. 3, cap. 77.

— «E primeiro que entendesse na cura de sua pessoa, entendeu na cura de Primalião; porque, como se disse, Dramusiando foi o homem, que mais desejou conservar a vida dos bons cavalleiros, polo pouco temor que delles tinha, que esta qualidade tem os mui confiados de si. D. Duardos sentiu mais esta dôr, que as outras passadas, porque tambem isto tem as tristezas ou alegrias presentes, sentir-se tanto, que fazem parecer menores assim as que passaram, como as que estão por vir.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, c. 10. — «E porque lhe pareceu que Palmeirim creia delle que fôra sabedor disso, antes que entendesse em curar de sua pessoa, despediu de sua casa toda aquella gente, mandando-lhe que em todo seu senhorio não habitassem, com voto de os mandar matar, se o contrario fizessem.» Idem, Ibidem, cap. 70. — «Que em poder do filho mais velho se perderia aquelle Reyno, ou (o que parece mais certo) que por desejar de o dar ao outro filho mais moço, a que estava afeiçoado, parece que mostrava má vontade ao Bador, que ou porque fosse avisado disto, ou porque entendesse no pai que lhe desejava a morte, furtou-lhe o corpo, e foi-se por esse Industão acima em trajos de peregrino, a que elles chamam Calandar, e assi andou muitos annes aprendendo differentes lin-

guas, vendo e notando novos ritos, e costumes, e cousas muito novas, e peregrinas.» Diogo de Couto, Decada 4, liv. 1, c. 7. — «E logo começou a entender nas cousas da guerra, sobre o que tomou parecer, e assentou-se que se mudasse a tranquieira de Mardor pera Rachol por ficar sobre o rio, e em parte que por mar podia ser soccorrida com pouco, ou nenhum risco.» Idem, Ibidem, liv. 10, cap. 5. — «Quanto ao presente anno de corenta, e oito, era a materia das cartas a obrigaçam, que S. A. tinha de pôr em todas fortalezas da India prègadores de vida exemplar, e boa doutrina, assi pera darem aos portuguezes, como pera entenderem na conuersam dos infieis.» Lucena, Vida de S. Francisco Xavier, liv. 5, cap. 23.

— Entender de; tencionar. — «O Meirinho das Cadêas ha d'estar na Rolaçom áa Quarta feira, e á Sesta feira, que se ham de livrar os feitos dos presos, pera elle ser prestes com seu Officio, se cumprir fazer justiça, e veer em que ponto estom os feitos; e ha de requerer ao Corregedor da Corte, e Ouvidores quaes feitos entendem de desembargar aos dias, que som deputados pera desembargar os presos, e se fazer delles Justiça, pera levar esses presos aa Rolaçom, e estar hi prestes com o officio da Justiça, e fazer o que lhe for mandado.» Ord. Affons., liv. 1, tit. 12. — «Dom Joham pela graça de DEOS Rey de Portugal e do Algarve, Senhor de Cepta. A quantos esta carta virem fazemos saber, que Nós querendo fazer graça, e mercee a Alvaro Vaasques d'Almadaa Cavalleiro nosso Vassallo por serviço, que del recebemos, e entendemos de receber ao diante, teemos por bem, e damollo por nosso Capitam Moor da nossa Frota pela guisa, que o era Gonçalo Tenreiro em tempo d'ElRei Dom Fernando nosso Irmaoõ, a que Deos perdoe, e per a guisa, que o foi Affonso Furtado em nosso tempo.» Ibidem, tit. 55, § 2.

— Termo de fóro. Tomar conhecimento, como juiz ou magistrado.

— Dar que entender a alguém; causar-lhe inquietação, receios, ou duvidas, embaraços.

— Dar em que entender; occasionar trabalho, cuidado, molestia.

— Loc. familiar: Entender com alguém; enfadar, incommodar alguém com perguntas.

— S. m. Acção de entender, de comprehender; sentido, pensamento, significação, accepção de uma palavra: *Um fallar, dous entenderes.*

— Saber, conhecimento de alguma arte, sciencia, etc. — «Os muy nobre homes e de grande entender que escreveram as estorias e famosos feytos e acharam as cyencias perque os homens podem aprender os boõs custumes e saber

os altos feytos que forõ ante elles teverõ que mynguaria muito em seus feytos e em sua bondade e lealdade se o assim nõ fizessem tambem pera os que avyã de vyr despoys como pera ssi meesmos e pera os outros que erã em seus tempos.» *Historia Geral d'Esanha, Prol.* — «Aquelles que de chaão e simpres emtemder eram.» Fernão Lopes, *Chronica de D. Pedro I*, cap. 29.

—Loc. adv.: *A meu entender, no meu entender*; na minha opinião; segundo o meu modo de pensar.

ENTENDIDAMENTE, *adv.* (De entendido, com o suffixo «mente»). Com intelligencia.

ENTENDIDISSIMO, *adj. superl.* de Entendido.

ENTENDIDO, *part. pass.* de Entender. — «E porem disse Aristoteles a Aleixandre como em maneira de castigo, que se conselho com homem, que amasse sua boa andança, e que fosse entendido de boo siso natural; e poz semelhança em esto aos olhos quando oolham por tres razoes: A primeira, porque os olhos veem de longe as cousas, e se as ante nom catam, nem esguardam bem, nom as conhecem: A segunda, que choram com os pesares, e rim com os prazeres: A terceira, que se carrom quando alguma cousa se quer chegar a elles, pera tanger o que está dentro.» *Ord. Affons.*, liv. 1, tit. 59, § 2. — «Por onde haviam de trabalhar, que os homens que fossem repartidores dos galardões, fossem aquelles que tem visto, e experimentado os mesmos riscos, e trabalhos, porque dem com compaixão e não taxem com escaceza, tendo mais respeito aos merecimentos dos homens, que á pretensão que muitos tem de quererem valer com es Reys por hum muito mal entendido meio, como o de quererem accrescentar em sua fazenda, porque nunca ella cresce mais, que quando justamente se pagam merecimentos; Antonio de Saldanha foi seguindo sua derrota com tantos trabalhos, fômes, e sedes, que lhe morrêram sessenta homens, e lhe adoeçêram quasi todos, indo mais de hum mez a quartilho de agua por dia a cada pessoa.» Diogo de Couto, *Decada iv*, liv. 5, cap. 2. — «Notou S. Bernardo a este proposito, que pedindo Moyses a Deos que lhe mostrasse sua diuina fassê: *Ostende mihi faciem tuam?* lhe respõdeo, que em lugar della lhe deixaria ver suas costas: *Posteriora mea videbis*: Pelas quaes he entendida a santissima humanidade de Christo nosso Senhor; sobre as quaes palavras, diz assi São Bernardo: *Accepit autem pro ea visione longe inferiorem: Ex qua tamen adipsum quam volebat, posset aliquando pervenire.*» Fr. Thomaz da Veiga, *Sermões*, part. 1, fol. 46, col. 1. — «De maneira que o mais seguro caminho da gloria, he pelo vencimento (como disse S. Paulo)

das tentações, e contrastes desta vida, entendidos pela ladeira do alto monte, a que o Senhor hoje sobio os discipulos: *Et ducit es in montem excelsum.*» *Idem*, *Ibidem*, col. 2.

Mui pachorrento, e concho lhes responde,
Que as que hoje estão em uso forão novas
Tão difficeis então, quanto estas hoje
De serem do vulgar hem-entendidas.

FRANC. MAN. DO NASCIMENTO, OBRAS, tom. 1, p. 50.

— «E como tambem tinha entendido, que o despacho se continuava até as onze, antes que fosse bem dez, já vinha com ellas.» *Franc. Man. de Mello, Apol. Dial.*, pag. 19. — «Tal ficou o namorado Floricio no fim da historia, que com muitas lagrimas acabou, que o sentimento de o ver emmudeceu a Lereno de maneira, que nem para o consolar se lhe offerecião palavras: e porque tinha entendido a firmeza de Althêa, e não se atrevia a remetter ás mudanças do tempo o remedio de seu mal, entre esperança, e desengano buscou este meio de aliviar sua pena.» Francisco Rodrigues Lobo, *Pri-maveras*.

Pela Arabiga lingua perguntava
O interprete fiel á estranha gente,
D'aquella terra o nome, e que distava
D'aquelle ponto o clima do Oriente?
Alegre a chusma dos baixéis bradava
Em voz delle *entendida*, e tão conteite,
Fica com o fansto auspicio o invicto Gama,
Que Bons Signaes ao rio ignoto chama.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 7, est. 69.

— *Não se dar por entendido*; dissimular que se não sabe, ou não entende; não se dar por achado.

ENTENDIMENTO, *s. m.* (Do thema entende, de entender, com o suffixo «mento»). Faculdade pela qual a alma concebe e entende as cousas; comprehensão, conhecimento, capacidade; facilidade em comprehender. — «E porem disse ElRey Salamom, que no mundo nom há maior desaventura, que haver homem seu inimigo por conselheiro, ou privado, ca se o Conselheiro fosse muito seu amigo, se nom houvesse em si boo siso, ou boo entendimento, nom poderia bem conselhar, nem teer puridade das cousas, que lhe dissessem; e porem todo homem se deve de trabalhar de haver taes Conselheiros, se os haver poder: muito mais os devemos Nós d'haver, porque do conselho, que a elle dam, se he boo, vem ende prol, e grande encaminhamento aa sua terra, e se he maao, ven-lhe grande estorvo, e a seu Regno grande dampno.» *Ord. Affons.*, liv. 1, tit. 59, § 1. — «Com pouco trabalho se conserva a virtude da castidade depois de estarmos habituados a ella. E ella dá lustre ás outras virtudes, e sem ella estam abatidas: com essa pobreza de meu entendimento, tenho alcançado que he a principal por que se muyto ha de

fazer.» D. Joanna da Gama, *Ditos da Freira*, pag. 11 (ediç. 1872). — «O entendimento delicado tem a imaginação buliçosa, faz revolver no coração diversas considerações, e acha nella muytas contradichões ao descanço, e por usar do que entende muytas vezes o nam tem.» *Idem*, *Ibidem*, pag. 23. — «Tirando a alma nam temos milhor peça em nós que o entendimento, pois com elle conhecemos os beneficios que cada dia nos vem da mão de Deos. E esperamos na sua misericordia que nos dará a sua graça pera fazermos obras com que nos dê a summa bemaventurança para que nos creou.» *Idem*, *Ibidem*. — «Bom entendimento nunca se satisfaz, sempre está faminto, e cada vez se afina e adelgaça, exercitando-se em cousas altas e boas.» *Idem*, *Ibidem*. — «Payxão escurece o entendimento por claro que seja, e quando he tanta que suspende a razão, só por lagrimas afroxa.» *Idem*, *Ibidem*, pag. 47. — «Oh que grande e profundo conselho, digno de ser abraçado de todos que tiverem fé e entendimento.» Vieira, *Sermões*, tom. 1, pag. 104.

Mas já o Principe claro o vencimento
Do padrao e da ioiqua mãe levava?
Já lhe obedece a terra n'um momento,
Que primeiro contra elle pelejava;
Porém, vencido de ira o *entendimento*,
A mão em ferros asperos atava;
Mas de Deos foi vingada em tempo breve;
Tanta veneração aos paes se deve!

GAM., LUS., cant. 3, est. 33.

Ó vós, que Amor obriga a ser sujeitos
A diversas vontades! quando lerdes
N'hum breve livro casos tão diversos;
(Verdades puras são, e não defeitos)
Entedei que segundo o amor tiverdes,
Tereis o *entendimento* de meus versos.

IDEM, SONETOS, n.º 1.

Em dor vai convertido o soiframento.
Em pena convertida a piedade;
A razão tão vencida da vontade,
Qu'escravo faz do mal o *entendimento*.

IDEM, IBIDEM, n.º 259.

De longo receei (se me valêro)
O perigo que tanto á porta vejo,
Quando não acho em mi cousa segura,
Mas ja conheço, (oh nunca o conhecer!)
Qu'*entendimentos* presos do desejo
Não teem remedio mais que o da ventura.

IDEM, IBIDEM, n.º 262.

Em tal temor, e tão nova esperança
Assi vacilla o fraco *entendimento*,
Que com perpetuo moto faz mudança
Da pena á gloria, e della ao sentimento;
Mas ja vencendo tudo a certiança
Da visão que alumia o pensamento.
No doce fogo, em que de novo ardia
Na arrebatada mente assi dizia.

ROLIM DE MOURA, NOVISS. DO HOMEM, cant. 2, est. 2.

Mas como he de Poder Omnipotente
Dar nas obscuras trevas do peccado
Certa radiação, que occultamente
Deixa o *entendimento* alumiado,
Quando c'os olhos da razão presente
Se vê, e chora o tempo mal gastado.

Não só a Graça torna renovada
Mas fica em grão maior comunicada.

IDEM, IBIDEM, cant. 2, est. 13.

Sem discurso os effeitos estão vendo
Quando das causas tem conhecimento,
Que he meio o conhecer não discorrendo
Entre o mór e menor *entendimento*;
Discursando os mortaes vão conhecendo
Em quanto o corpo he d'alma impedimento,
Deos todos os futuros contingentes
Fôra das mesmas causas tem presentes.

IDEM, IBIDEM, cant. 4, est. 72.

— «Ó hostia saudavel, que abres as portas do céo, e ao homem das forças para que a si se vençal Como faltarias a quem te adorava? Compadece-te da fraqueza e ignorancia do homem, já que és pão de entendimento e pão dos fracos.» Bispo do Grão Pará, *Memorias*, pag. 134.

— «Outras tão vidrentas que todos os males nellas são perigosos, e ou são mortais, ou o podem vir a ser, como he a vontade, porque da má vontade nasce o errado entendimento; a má memoria, o mau uso dos olhos, da lingua, e de todas as partes interiores e exteriores e assi a definição do bom homem, he ter boa vontade, e do mau, ter má vontade.» Paiva d'Andrade, *Sermões*, part. 1, cap. 2.

— «Outra cousa cuido desta sacratissima Senhora, a qual como a não acho escrita em nenhum Doutor não ousarei de todo de affirmar, mas todavia ha muitos dias que o tenho para mym, e não me posso persuadir do contrario, conuam a saber que não somente recebo tantos faoures de graça, e santidade do Senhor juntamente co a natureza, mas tambem cuido que no ventre de sua may lhe deu algum lume de rezão, e entendimento, e conhecimento das merces recebidas, para as saber agradecer, como o deu a S. João Baptista, com que conheceu a vinda de Christo no ventre da Virgem, e o adorou, como dizem muytos Santos, antes que nascesse.» Idem, *Ibidem*, cap. 8.

— «Pollo qual quando nosso Senhor o criou logo lhe imprimio no entendimento as regras de sua vontade a que chamão ley natural.» Idem, *Ibidem*, cap. 13.

— «É deixemos á experiencia a verdade de sua cautella; que, pois, o escrever he o mais seguro toque do entendimento, e esta via lhe ficava livre de receios, por ella dara signal de si; e basta este que lhe dou para perder o temor, e a desculpa. A isto disse a senhora com grande rizo: Mais parece esse termo de afeiçoada, que de curioza: porém a experiencia acreditará a minha opiniaõ; e o seu merecimento do galante, se o podera ser em lugar tam estreito.» Francisco Rodrigues Lobo, *Desenganado*, pag. 8.

Como de escura cova
Sabe sempre a rouhar deste apozento,
Aondo fazendo prova
O mór *entendimento*
Se humilha, abate, e cega;
Porque de muito fundos vos não eliega.

IDEM, IBIDEM, pag. 81.

— «Marisbea fez sobir os pastores aos seus apozentos, onde com excessivas mostras de cortezia os agazalhou, fazendo de contente mil desatinos; que huma alegria pouco esperada, quando de sobresalto entra num coração, faz perder o curso ao entendimento.» Idem, *Ibidem*, pag. 201.

— «Rizeu, Loreno, e Floricio se ajuntaráo perto do rio á vista dos rebanhos, onde, para que gastassem a manhã em saborosa pratica, disse aos culpauheiros: Ainda que os pensamentos, que de noite representa a fantazia, não costumem parecer ao outro dia; merece ter ante vós hoje lugar huma duvida, que esta madrugada se me representou no entendimento, que me deixou hum grande dezejo de saber della a verdade, e he: Qual terá maior pena, e razão para viver sem esperanza, quem ama huma pastora, que nunca soube de amor, nem delle se obrigou, ou quem ama a outra, que de sua vontade tem feito emprego em hum pastor, de quem vive auzente? Davidoza he (disse Rizeu) a quostaõ, e cada hum desses estados perigozos; porém nenhum delles me obrigará a desesperar.» Idem, *Primaveras*, pag. 195.

— «Mas ella me descobrio outra, que deve ser a verdadeira; que como a firmeza he huma virtude varonil, e hum bem fundado no entendimento, não podem mulheres sustentallo, como incapazes de perfeição: e tanto he assim, que quanto mais merece quem as serve, tanto menos alcança de sua fé, que como lobas escolhem sempre o peor, e por esta razão achaõ ás vezes o que merecem.» Idem, *Ibidem*, pag. 277.

E os homens por condiçaõ,
Ao que devem mór coroa,
Se lhe vem vir sorte boa,
Vão-lhe mil vezes á mão:
E qualquer que a cauza seja,
He bem baixo o fundamento
Ou de fraco *entendimento*,
Ou de mui forgoza inveja;
Vão mil por este caminho
De erros qu'eu contar não posso:
Peza-nos do bem que he nosso,
Quando o vemos num vizinho.

IDEM, ELOGOGAS, pag. 256.

Se es pobro, perdes direito;
E, o que he mais, não tens juizo;
Que quando falas de sizo,
Crem que falas contrafeito:
Cativas o pensamento,
Poens a vontade em receio,
Fazes o teu gosto alheio,
Alheias o *entendimento*.

IDEM, IBIDEM, pag. 282.

— «É então que elle dá movimento e vida aos penhascos, voz e entendimento ás selvas que se meneiam e gemem á mercê da brisa nocturna.» Alexandre Herculano, *Eurico*, cap. 5.

— *Intelligencias*. Sentido que se dá ao que se diz, ou escreve.— «E porque destes irmãos ficou Ceifadim moço de até doze annos, o qual reinava a este tempo que

Affonso d'Albuquerque chegou a esta cidade Ormuz: conuam pera melhor entendimento da historia determonos aqui hum pouco.» Barros, *Decada* 2, liv. 2, cap. 2.

ENTENEBRECER, *v. a.* (De en, e tenebra). Obscurecer, toldar, turvar, cobrir de trevas; «scurecer a luz, ou o corpo luminoso. — «Ao entenebreecer, alguns barqueiros saíram ao largo e, vogando surdamente, foram espiar a frota.» Alexandre Herculano, *Eurico*, cap. 8.

— *Figuradamente*: — «Os toques bellos e puros do seu gesto formoso e varonil transparenciam-lhe a custo através do véu de muda tristeza que lhe entenebreceia a fronte. O cedro pendia fulminado pelo fogo do céu.» Alexandre Herculano, *Eurico*, cap. 2.

— *Entenebreceer-se*, *v. refl.* Escurecer, cobrir-se de trevas.

— *Figuradamente*: — «A alvorada começava a repintar na terra a claridade do sol, escondido ainda no oriente. Os godos, com as armas nas mãos, coroavam as ameias. Do alto de uma das torres Atanagildo observava a campanha, e a fronte entenebreceia-se-lhe com um véu de tristeza.» Alexandre Herculano, *Eurico*, cap. 12.

ENTENRECER, *v. a.* (De en, e tenro). Fazer tenro, molle.

ENTENTO. Vid. *Intento*.

ENTERADENA, *s. f.* (De entero, e do grego *edon*, glandula). Termo d'anatomia. Ganglião lymphatico intestinal.

† **ENTERADENOGRAPHIA**, *s. f.* (De enteradena, e do grego *graphein*, descrever). Descripção dos gangliões lymphaticos intestinaes.

ENTERADENOLOGIA, *s. f.* (De enteradena, e do grego *logos*, tratado). Termo d'anatomia. Tratado dos gangliões lymphaticos intestinaes.

ENTERALGIA, *s. f.* (De entero, e do grego *algos*, dôr). Termo de Medicina. Dôr que tem a sua séde nos intestinos.

ENTERCALAR. Vid. *Intercalar*.

† **ENTERECTASIS**, *s. f.* (De entero, e do grego *ektasis*, dilatação). Termo de Medicina. Dilatação dos intestinos.

ENTERESS... As palavras que começam por *Enteress...*, busquem-se com *Interess...*

ENTERIÇ.... As palavras que começam por *Enteriç...*, busquem-se com *Inteiriç...*

† **ENTERICO**, *adj.* (Do grego *enterikos*, de *enteron*, intestino). Diz-se do que é pertencente aos intestinos.

ENTERITE, *s. f.* (Do grego *enteron*). Termo de Medicina. Inflamação dos intestinos, phlegmasia da membrana mucosa que forra interiormente o canal intestinal.

ENTERNECER, *v. a.* (De en, e do latim *tenerescere*). Amollecer, entenrecer; fazer tenro, molle, brando.

— *Figuradamente*: Apiedar, mover á ternura por compaixão, ou outro motivo;

tornar sensível á piedade, á amizade, ao amor, etc.

Tanto aquella ventura tem por certa,
Tanto se vai de amor *enternecendo*,
Que á força de hum gemido estremeendo,
Só consigo abraçado então desperta;
Desperta, e diz: Que importa que a alegria
De ver-te me fugisse, se suspeito
Que me fazes eterna companhia?

J. X. DE MATTOS, RIMAS, pag. 45 (3.ª edic.)

— **Enternecer-se**, *v. refl.* Abrandar-se, amolecer-se.

— **Figuradamente**: Apiedar-se, compadecer-se.

ENTERNECIDAMENTE, *adv.* (De *enternecido*, com o suffixo «mente»). Com ternura.

ENTERNECIDO, *part. pass.* de *Enternecer*. — «E Lereño inflado, e *enternecido* acodia com os sentidos ao mal e perdia o tino como se vira presente o damno, cuja lembrança representava: e atraz disto contando, elle o estado, em que na praia o lançaraõ as ondas, fazia no amigo effeitos semelhantes: a ambos entre o contentamento de seus abraços sahião vivas lagrimas dos olhos.» Francisco Rodrigues Lobo, *O Desenganado*, pag. 174.

Eurymedusa assim dizendo, a Virgem
Nos braços apertou; e em soltas lagrimas,
Humedeia o Chão. Chorou Cymódoce,
Entre as ternuras da Ama. Abraça-a, e diz-lhe:
«É Eudóro, oh Mãe: é o Filho de Lesthênes,»
Eocostado na laaça, *enternecido*
Surria á scena o Joven; que á ternura
Cedeu do rosto o sério.

FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 1.

— «Erão tão brandas as suas palavras, tão *enternecido* o seu olhar, que o receio de que a minha nimia sensibilidade me trahisse, augmentava a frieza das minhas repostas; e a ter eu motivos de queixume, não o podera tratar diversamente do que eu nesses tempos o fazia. Idem, *Successos de Madame de Seneterre*.

ENTERNECIMENTO, *s. m.* (Do thema *enternecer*, de *enternecer*, com o suffixo «mento»). Acção e effeito de *enternecer* ou *enternecer-se*. — «Em nossa casa é que vinha buscar as únicas consolações: que lhe fallávamos nós com tanto *enternecimento* da pêrda que tivéra; tão sinceros erão os elogios que entranchávamos nesses com que elle honrava a memória dessa Dama ainda delle amada.» Francisco Manoel do Nascimento, *Successos de Madame de Seneterre*.

ENTERO... Palavra que vem do grego *enteron*, intestino, interior (comp. Interior), e é empregado em composições.

† **ENTEROBRANCHIO**, *adj.* (De *entero*, e *branchio*). Termo de Zoologia. Que tem os branchios occultos no interior do corpo.

ENTEROCÉLE, *s. f.* (De *entero*, e do

grego *kêlê*, hernia). Termo de Cirurgia. Hernia formada só pelo intestino.

† **ENTERO-COLITE**, *s. f.* (De *entero*, e *colite*). Termo de Medicina. Nome dado por alguns auctores á enterite.

† **ENTERO-CYSTOCÉLE**, *s. f.* (De *entero*, e *cystocele*). Termo de Medicina. Hernia da bexiga, complicada de enterocèle.

† **ENTERODÉLE**, *adj.* (De *entero*, e do grego *delos*, visível). Termo de Zoologia. Que tem um tubo intestinal bem distincto.

— *S. m.* Secção dos infusorios, chamados polygasticos, onde o canal alimentar termina por uma bocca, ou por um anus.

† **ENTERODYNIA**, *s. f.* (De *entero*, e do grego *odynê*, dôr). Termo de Medicina. Dôr intestinal, colica nervosa.

† **ENTERO-EPIPLOCELE**, *s. f.* (De *entero*, e *epiplocele*). Termo de Medicina. Hernia encerrando ao mesmo tempo o intestino, e o épiplon.

ENTEROGRAPHIA, *s. f.* (De *entero*, e do grego *graphein*, descrever). Descrição anatomica dos intestinos.

† **ENTEROHEMIA**, *s. f.* (De *entero*, e do grego *aima*, sangue). Termo de Medicina. Hemorrhagia no intestino.

† **ENTERO-HEMORRHAGIA**, *s. f.* (De *entero*, e *hemorrhagia*). Termo de Medicina. Hemorrhagia no intestino.

ENTERO-HEPÁTICA, *s. f.* (De *entero*, e *hepatica*). Termo de Medicina. Inflammção simultanea dos intestinos e do figado.

ENTERO-HYDROCELE, *s. f.* (De *entero*, e *hydrocele*). Termo de Cirurgia. Hernia intestinal complicada com hydrocele.

† **ENTERO-HYDROMPHALE**, *s. f.* (De *entero*, e *hydromphale*). Termo de Cirurgia. Hernia umbilical, causada pela sahida do intestino, e por uma congestão de serosidade.

ENTEROLITHIASIS, *s. f.* (De *enterolitho*). Termo de Medicina. Formação de calculos ou pedras no tubo intestinal.

† **ENTEROLITHO**, *s. m.* (De *entero*, e do grego *lithos*, pedra). Termo de Medicina. Calculo formado nos intestinos.

ENTEROLOGIA, *s. f.* (De *entero*, e do grego *logos*, tratado). Tratado sobre os intestinos.

ENTERO-MEROCELE, *s. f.* (De *entero*, e *merocèle*). Termo de Medicina. Hernia cruzal formada pelo intestino.

ENTERO-MESENTERICO, *adj.* (De *entero*, e *mesenterico*). Termo d'Anatomia. Que tem relação com os intestinos e com o mesenterico.

— Termo de Medicina. Febre *enteromesenterica*; synonymo de *dothienteria*, ou febre typhoide.

ENTEROMPHALO, *s. m.* (De *entero*, e do grego *omphalos*, embigo). Termo de Cirurgia. Hernia umbilical formada pelo intestino sómente.

ENTEROPATHIA, *s. f.* (De *entero*, e do

grego *pathos*, doença). Termo de Medicina. Doença, enfermidade, affecção dos intestinos.

ENTERO-PERISTOLE, *s. f.* (De *entero*, e *peristole*). Termo de Cirurgia. Estrangulação dos intestinos, em consequencia de um tumor herniario, por causa da sua passagem através de uma abertura accidental, etc.

ENTEROPHLOGIA, *s. f.* Termo de Medicina. Inflammção dos intestinos.

† **ENTERO-PNEUMATOSE**, *s. f.* (De *entero*, e *pneumatose*). Termo de Medicina. Desenvolvimento morbido d'uma quantidade consideravel de gaz no intestino.

ENTERORHAPHIA, *s. f.* (De *entero*, e *raphê*, costura). Termo de Cirurgia. Ruptura dos intestinos.

— Operação praticada para conservar em contacto os labios de uma ferida feita nos intestinos.

† **ENTEROSARCOCELE**, *s. f.* (De *entero*, e *sarcocele*). Termo de Medicina. Hernia intestinal do sarcocele.

ENTEROSE, *s. f.* (Do grego *enteron*, intestino). Termo de Medicina. Molestia dos intestinos.

ENTEROTOMIA, *s. f.* (De *entero*, e do grego *tomê*, secção). Termo de Anatomia. Dissecção dos intestinos.

— Termo de Cirurgia. Divisão dos lados de uma causa intestinal, com o fim de despejar as materias alli contidas.

— Operação praticada nas duas extremidades do intestino para destruir um anus anormal, e restabelecer o curso natural das materias feccas.

† **ENTEROTOMO**, *s. m.* (Vid. *Enterotomia*). Nome dado por Cloquet ás tesouras com que se pôde, na abertura dos cadaveres, feoder rapidamente o canal intestinal em todo o seu comprimento.

— Dupuytren deu tambem este nome a um instrumento por elle imaginado para curar os anus anormaes.

ENTERRAÇÃO, *s. f. ant.* (Do thema *enterra*, de *enterrar*, com o suffixo «ção»). Enterramento.

ENTERRADO, *part. pass.* de *Enterrar*.

Ando cuidando naquelle coitado
Daquelle Mexias que jaz *enterrado*.
Todo o que dixei foi devaneio:
Dixei que havia de resuscitar.

GIL VICENTE, dialogo sobre a RESURREIÇÃO.

— «Em a qual armada irião mil & trezentos homens d'armas, & foi toda iscada da peste, que ainda no Cabo-verde, estando fazendo aguada em huma ilha chamada da Palma, que está no rostro do cabo: por causa de muitos que ali morrerão mádou fazer huma herdida de pedra, e barro cuberta de palha em louvor de nossa Senhora da vocação da Esperança, onde se disse Missa e forão enterrados os defunctos, e não ouve em que se achou homem morto dentro em huma camara comidos os pès dos ratos sem se saber ser

falecido, tanto trabalho aua em todos.» Barros, *Decada* 2, liv. 1, c. 1.—«À entrada da tenda, o vigia que devera despertá-los ao primeiro signal de Abdulaziz havia adormecido de somno mais profundo que o delles. Um punhal enterrado na garganta até o punho lhe sellara para sempre os labios.» Alexandre Herculano, Eurico, cap. 14.

—*Bateria enterrada*; a que tem a plataforma abaixo do nivel da campanha.

ENTERRADOR, s. m. (Do thema enterrar, de enterrar, com o suffixo «dôr»). O que enterra os cadaveres; coveiro.

ENTERRAMENTO, s. m. (Do thema enterra, de enterrar, com o suffixo «mento»). O acto de enterrar, ou levar a enterrar.

Assi como nos lugares em morto o enterramento os sinos dobram a pares, morreu meu contentamento dobraram-se meus pezares: Por quam gram dita tivera, se por dar fim á tristura eu n'este tempo morrera, sabe Deus que eu bem quizera mas não quiz minha ventura.

CHRISTOVÃO FALCÃO, OBRAS, pag. 13 (ediç. 1871).

ENTERRAR, v. a. (De en, e terra). Metter debaixo da terra, soterrar, subterrar.—*Enterrar um cofre com joias*.

—Dar, levar á sepultura os cadaveres; sepultar.—«Nam temos por costume dizer nenhuma Missa pela remissão das almas. Enterramos os mortos com Cruzes, e oraçoens em lugar certo, entre as quaes oraçoens, dizemos o começo do Euangelho de sam loam, e ao dia seguinte do enterramento damos esmollas por elles, e alguns outros dias depois nos quaes dias todos comemos, e bebemos juntamente os parentes, e amigos do morto, e rezamos por sua alma, e fazemos sermoens em louvor d'elle, e das cousas que em sua vida fez bem feitas.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manuel*, part. 3, cap. 62.

—Cravar, fincar na terra alguma cousa.

—Sobreviver a alguem, morrer depois d'elle.—*Este homem ha de nos enterrar a todos*.

—Matar, causar a morte.—*Os desgostos enterram o homem cedo*.

—Figuradamente: Esconder.—*Enterrar o talento*.

—Occultar.—*Enterrar o segredo*.

—Enterrar-se, v. refl. Metter-se debaixo da terra.

—Figuradamente: —«Onde tambem comiam, sem se descerem, assi por amor das alimarias bravas, e feras, como por se não enterrarem, e sumirem naquelle mar de arêas; dando a cada camela uma quarta de farinha huina vez ao dia, e alguma pouca de agua, e cada quatro, cinco dias as fartavam della em chareos,

que a paragens havia em partes duras, e seccas, em que as aguas do inverno se recolhiam.» Diogo de Couto, *Decada* 4, liv. 5, cap. 7.

—Esconder-se, occultar-se, deixar o mundo, o tumulto, apartar-se, retirar-se de todo o commercio do mundo.

ENTERREIRAR, v. a. (De en, e terreiro). Trazer a terreiro, a publico; dizer soltamente.

—*Enterreirar um negocio*; dispôr com destreza a pratica, etc., para que se venha a tratar d'elle.

—V. n. Termo de Agricultura. Limpar a terra por baixo das arvores de fructa, para que, quando esta caia no terreiro se apanhe facilmente.—*Enterreirar oliveiras*.

ENTERRO, s. m. (De enterrar). Acção e effeito de enterrar os cadaveres.

—Exequia, funeral; cerimonia religiosa, que tem logar na igreja antes ou depois do cadaver ser sepultado.

—A pompa funebre e acompanhamento que vae com o cadaver.

Os Mestres-sallas

Se acharão lá, que o enterro em ordem ponhão,
Que a comitiva arrumem.—Ninguem falha
Alli; podeis julgá-lo.

FRANC. MAN. DO NASC., FABULAS DE LAFONTAINE, liv. 3, n.º 31.

—Antigamente: Sepultura, jazigo, logar onde se enterravam defunctos.

ENTERROMP... As palavras que começam por Enterromp..., busquem-se com Interromp...

ENTERSACH... As palavras que começam por Entersach..., busquem-se com Entersach...

ENTERTENIDO. Vid. Entretenido.

† **ENTERTER**. Vid. Entreter.—«Acabada a cantiga, que pareceu como as demais, esperando todos quem havia de proseguir os louvores do retrato, veio descendo huma dança de Serranos pelo valle abaixo, que levou os olhos de todos; e fazendo-lhes roda, e terreiro ao longo da ribeira, estorvára a muzica, e entertiverão os presentes com uma lua o que ficava do dia; E com a vinda da noite se recolherão, sem os competidores tratarem do premio que merecerao: cada hum foi falando no que melhor lhe parecera da festa; que o bem dellas he a esperança que dão antes de chegarem, e a lembrança que deixão depois que se acaba.» Francisco Rodrigues Lobo, *Desenganado*, pag. 88.

ENTERTURBADO, part. pass. de Enterturbar.

ENTERTURBAR, v. a. (De entre, e turbar). Perturbar no meio da acção, interromper.

ENTESADO, part. pass. de Entesar.

ENTESADURA, s. f. (Do thema entesa,

de entesar, com o suffixo «dura»). O acto de entesar, estirar; tesão.

ENTESAR, v. a. (De en, e teso). Dar mais força, vigor ou intensidade a alguma cousa.

—*Entesar a carne*; eural-a ao fogo; no gelo.

—*Entesar os braços, as pernas*; estirar-as.

—*Entesar a voz*, cantar com força.

—*Entesar-se, v. refl.* Fazer-se teso, rijo.

—*Entesar-se com alguem*; encrespar-se com alguem.

—*Entesarem-se as orelhas ao cavallo*; levantarem-se, afitarem-se.

—*Entesar-se os olhos*; ficarem hirtos, immoveis.

—V. n. Entesar-se.—*A caça entesa com o frio*.

—*Entesar a maré*; correr rija, tesa.

—*Entesar a soberba a alguem*; fazel-o muito soberbo.

ENTESTADO, part. pass. de Entestar.

ENTESTAR, v. a. (De en, e testos). Pôr testos nos coches de páo, etc.

—Cobrir com testos.

—V. n. Fazer testa, frente.

—*Entestar com*; acostar a.—«Ha tres dias, ao romper da manhan, um grande numero de velas branquejava sobre as aguas do Estreito; vinham do lado de Septum. Corremos á praia. Dentro de poucas horas entraram na bahia de Car-teia, e algumas entestaram com a Ilha-Verde. Via-se distinctamente o reluzir das arnuas, e varios soldados que tinham ajudado a repellir os primeiros saltos dos africanos nas costas d' Hespanha reconheceram logo os trajos e as armas dos arabes.» A. Herculano, Eurico, cap. 8.

—Defrontar, confinar.

Eu de Melinde o Reino, onde innocente
Ancoragem terás franca, e sogura,
Dos trabalhos do mar, fadiga ingente!
Na amiga terra descansar procura:
Hum Monarcha acharás sabio, e prudente,
Qu'hum piloto te dê, que a limpa, e pura
Planicie irá cortando até que enteste
Co'os Malabares, cujo Imperio he este.

JOSÉ AGOSTINIO DE MACEDO, O ORIENTE,
cant. 6, est. 45.

—*Entestar bem o assucar*; ficar forte, duro.

ENTEZ... As palavras que começam por Entez..., busquem-se com Entes...

ENTHESOURADO, part. pass. de Enthesourar.

ENTHESOURADOR, s. m. (Do thema enthesoura, de enthesourar, com o suffixo «dôr»). O que enthesoura.

ENTHESOURAR, v. a. (De en, e thesouro). Ajuntar em thesouro.—*Enthesourar riquezas*.

—*Amontoar*.—*O commercio, a industria, e as artes enthesouraram no reino immensas riquezas*.

Tam quieta, soidosa perspectiva;
Des-lembrando as, da Grecia curiosa,
Vans ufanas. Dáa olhos humildes
O bom Bispo ao poder, quo nas enranlias
Dos penhascos, torrentes *enthessoura*,
E a cujo andar, os Montes estremece,
E quaes Cordeiros timidos subsultão.

FRANCISCO MANUEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 2.

—Recolher, depôr, guardar cousa preciosa, e digna de apreço.

Amor, que sempre ali prescote estava,
Como competidor de meu cuidado,
N'um vaso de cristal d'onro lavrado,
As gótas uma em uma *enthessourava*.

FERNÃO SOROPITA, POESIAS E PROSAS INEDITAS, pag. 43.

ENTHIMEMA. Vid. *Enthymema*.

ENTHLASIS, *s. f.* (Do grego *enthlasís*). Termo de Cirurgia. Depressão no craneo, com fractura de ossos.

ENTHRONISAÇÃO. Vid. *Entronização*. —«Desde que Eurico trocara o gardingato pelo sacerdocio, os odios civis, as ambições, a ousadia dos bandos e a corrupção dos costumes haviam feito incriveis progressos. Nas solidões do Calpe tinha reboado a desastrada morte de Witiza, a enthronisação violenta de Ruderico e as conspirações que ameaçavam rebentar por toda a parte e que a muito custo o novo monarcha ía affogando em sangue.» A. Herculano, Eurico, cap. 3.

ENTHRONISAR. Vid. *Entronizar*.

ENTHUSIASMAR, *v. a.* (De *enthusiasmo*). Inspirar enthusiasmo.

—*Enthusiasmar-se*, *v. refl.* Transportar-se; ficar como fóra de si de prazer, gosto, admiração por alguma pessoa ou cousa.

ENTHUSIASMO, *s. m.* (Do grego *enthousiasmos*, de *enthous*, inspirado por um Deus; de *en*, em, e *theos*, Deus). Vigor e vehemencia com que fallam ou escrevem os que são ou parecem inspirados; arrebatamento. —«Hymnos tão suaves, tão cheios d'uncção, tão intimos, que os psalmistas das cathedraes de Hespanha repetiam com *enthusiasmo* eram como o respirar tranquillo do somno da madrugada que vem depois de arquejar e gemer de pesadello nocturno.» A. Herc., Eurico, cap. 3. —«No gesto de Pelágio, ao proferir estas palavras, estava estampada a expressão da confiança, do esforço e do *enthusiasmo*; daquelle *enthusiasmo* que elle sabia communicar aos que o ouviam e que, na situação quasi desesperada em que se achavam os foragidos das Asturias, fizera com que lhe cedessem voluntariamente o mando supremo os mais velhos e experimentados guerreiros.» Idem, *Ibidem*, cap. 17.

—Admiração extraordinaria, gosto excessivo por alguma pessoa ou cousa.

—Agitação, regosijo publico.

—Em geral: Emoção extraordinaria, exaltação da alma preocupada, fanatismo, furor da paixão.

Frei Soeiro, entanto c'o a tremocada em punho,
Insta; Branca suspira, e incara o dóctor;
A fradalhada ri; Gilvaz redobra
De *enthusiasmo*; o confessor declama;
E em gritaria tal ninguem se intende.

GARRETT, D. BRANCA, cap. 2, cap. 13.

—«Muitas vezes, na verdade, ella desce, arrastada por nós, ao charco immundo da extrema depravação moral; muitissimas mais, porém, nos salva de nós mesmos e, pelo affecto e *enthusiasmo*, nos impelle a quanto ha bom e generoso.» Alexandre Herculano, Eurico, *Prologo*.

—Os gregos designaram assim exclusivamente o estado da alma das sybillas e pythonissas agitadas pelo furor divino.

—Exaltação extraordinaria da alma, causada por uma inspiração divina, fallando dos prophetas.

ENTHUSIASTA, *s. 2. gen.* (Vid. *Enthusiasmo*). O que se exprime com *enthusiasmo*, quer fallando, quer escrevendo.

—O que se *enthusiasma*, que é cego admirador, que ama com furor pessoa, obra ou doutrina.

—*Pl. Enthusiastas*; nome dado a uns antigos herejes que se fingiam inspirados por Deus.

—Dava-se igualmente este nome aos anabaptistas e quakers.

—Adjectivamente: *Uma nação enthusiasta*.

ENTHUSIASTICO, *adj.* (De *enthusiasta*, com o suffixo «ico»). Em que ha *enthusiasmo*.

ENTHYMEMA, *s. m.* (Do grego *enthymema*, reflexão, pensamento, de *enthymesthai*, ter no espirito; de *en*, em, e *thymos*, espirito). Termo de logica. Argumento composto de duas proposições, dos quaes a consequente é conclusente, syllogismo imperfeito que consta sómente de duas proposições, antecedente e consequente.

†**ENTHYMEMATICO**, *adj.* (De *enthymema*, com o suffixo «atico»). Que é da natureza do *enthymema*.

ENTHYMEMIA. Vid. *Enthymema*.

†**ENTIADO**. Vid. *Enteado*. —«Como é certo que estarão v. merecês impando por saber quem é, dou-lhe por novas que não é mais que uma entiada do aleaide Tayada a quem os cosmographos de sequeiro chamam *Ausencia*.» Fernão Soropita, *Poesias e Prosas Ineditas*, pag. 36.

ENTIBIADO, *part. pass.* de *Entibiar*.

ENTIBIAMENTO, *s. m.* (Do thema *entibia*, de *entibiar*, com o suffixo «mento»). Falta de viveza; frouxidão.

ENTIBIAR, *v. a.* Amornar, fazer tibio ou tepido algum liquido.

—Figuradamente: Afrouxar, diminuir o fervor, a vontade, os animos, os paixões, a devoção, o zelo, a amizade.

—*Entibiar-se*, *v. refl.* Fazer-se tibio, frouxo, etc.

ENTIDADE, *s. f.* (De *ente*, com o suffixo «idade»). O que constitue a essencia de uma cousa.

—*Ente*, ser, existencia, cousa que existe. —«Era no vulto da morte, visão intima, que o imaginar febril lhe convertia em entidade sensivel, que ella tinha os olhos fitos.» Alexandre Herculano, *Monge de Cister*, cap. 22.

—Valor, importancia, consideração. — *Cousa de pouca entidade*.

ENTIENGIA, *s. m.* Termo de zoologia. Nome de um animal do Congo descripto por Dapper; tem a pelle salpicada de varias cores, anda sempre pelas arvores, e está continuamente cercado de embis.

ENTIJOLADO, *part. pass.* de *Entijolar*.

ENTIJOLAR, *v. a.* (De *en*, e *tijolo*). Dar a feição de tijolo, fazer duro como tijolo.

ENTIRADO, *adj.* Obstinado, teimoso.

Cat. Choros maos chorem por ti;

Quem te manda a ti chorar?

Joan. Tu m'has de fazer botar

Mui cedo per esse chão per hi;

Não sejas ora *entirrada*,

Catalina minha dama;

Que cedo hei d'ir á feira,

E eu farei de maneira

Que tu sejas bem toucada.

GIL VICENTE, AUTO PASTORIL PORTUGUEZ.

ENTISICAR, *v. a.* (De *en*, e *tisica*). Causar tísica, fazer tísico.

—*V. n.* Fazer-se tísico, hetico.

—Figuradamente: —«Ruy Casco, o nosso antigo conhecido, ía casmurro e triste no meio da festa. Perdera Zilla, a qual havia desaparecido de Restello, porque a bolsa de Ruy *entisicara*, e a festa da Maia, e as dez alnas de ypre tinham sido para ella o romper dos abcessos, o golpe mortal.» A. Herculano, *Monge de Cister*, cap. 18.

ENTISNAR. Vid. *Tisnar*.

ENTITULADO, *part. pass.* de *Entitular*.

ENTITULAR, *v. a.* (De *en*, e *titulo*). Ordenar em titulos.

—Dar titulo a alguma cousa; intitular.

—*Entitular-se*, *v. refl.* Denominar-se, tomar por titulo, intitular-se.

ENTOAÇÃO, *s. f.* (Do thema *entôa*, de *entoar*, com o suffixo «ação»). Acção e efeito de entoar.

—Solfejo que canta o principiante de musica.

ENTOADO, *part. pass.* de *Entoar*. —«E ate ydade de trinta annos foy muyto bem disposto, e dahy por diante engordou alguma cousa. Era prudente, de muyto viuo saber, e muyto pronto, e esperto, e de muyto sutil ingenho, e mistico em todas as cousas, e prezauasse bem disso, e teue muyto grande memoria, e claro juyzo, e falava muyto bém, e nas cousas de substancia suas palauras tinham sempre mais verdade, e autoridade que despejo, nem sabor, porque algum tanto eram vagarosas, e entoadas pollos narizes, porem em cousas de folgar era gracioso, e tocava muyto bem qualquer cousa.» Garcia de Resende, *Chronica de D. João II*.

ENTOADOR, *s. m.* (Do thema *entôa*, de

entoar, com o suffixo «dôr»). O que dá o tom ás primeiras palavras que se cantam.

ENTOAMENTO, *s. m.* (Do thema *entôa*, de entoar, com o suffixo «mento»). Vid. Entoação.

ENTOAR, *v. a.* (De *en*, e *toar*). Cantar ajustado ao tom, afinar a voz em tom musical.—Entoar *hymnos*, *preccs*, etc.

Quando *entoar* começo com voz branda
Vosso nome d'amor, doce, e suave,
A terra, o mar, o vento, agoa, flor, folha, ave
Ao brando som s'alegra, move e abranda.

ANTONIO FERREIRA, SONETOS, liv. 1, n.º 12.

—«Por que olhe que os martyrios em que vivo não se amarram a diaponte ou diapasão, que são multiplicados em mais pontos que a mesma musica; e, senão, digam-o meus abemolados suspiros, que, fazendo mudança em mim, cantando-os por natura me ficam já naturaes, e os rigores da auzencia, *b*-quadro da desesperação, me faz entoar uns tironos incantaveis que me dão com um páo na paciencia.» Fernão Soropita, *Poesias e Prosas Ineditas*, pag. 91.

Fere Harpa de David, e *entôa* canto,
Que, no Orbe sôe; e dá-me aos olhos lagrimas,
Sobre os desastres de Sion vertidas
Por Jeremias Vate. As mágoas narro
Da perseguida Igreja, sonoro.

FRANC. MAN. DO NASCIMENTO, OS MARTYDES,
liv. 1.

Logo *entôa*, em voz alta, habituaes préces,
A Deos, por toda a Crei: préces repetem
A boa Mãe, os Filhos, os Criados.

IDEM, IBIDEM, liv. 2.

Já derramava aljofares a Aurora,
Da negra noite a sombra afugentando,
Co'a matutina luz animadora,
Primeiro os Ceos Orientaes banhando;
Do bosque a turba aligera, e sonora
Seu hymno ao Creador vinha *entogando*;
Já não dubies na luz, na sombra os ares,
Se espelhão todos nos estensos mares.

JOSÉ AGOSTINHO DE MACEDO, O ORIENTE,
cant. 6, est. 95.

Da parte opposta o grito da victoria
Pelos alegres esquadroens ressoa;
Deste prodigio insolito a memoria
De bôca em bôca pelos Povos vòa:
Ao Supremo Senhor de eterna gloria
Moysés, Vate primeiro, hymnos *entôa*;
A tal milagre, e maravilha tanta
Em versos immortaes trofios levanta.

IDEM, IBIDEM, cant. 9, est. 102.

—«Um dos dous côros de freiras começa a entoar de novo os psalmos: a monja do punhal estende a mão, ordenando silencio. Vai falar.» A. Herculano, *Eurico*, cap. 12.—«Ao romper da manhan, acordou ao som de cantico suavissimo. Era sua irman que cantava um dos hymnos sagrados que muitas vezes elle ouvira entoar na cathedral de Tárraco. Dizia-se que seu auctor fora um presbytero

da diocese de Hispali, chamado Eurico.» Idem, *Ibidem*, cap. 19.

—Dar determinado tom á voz.

—Começar a cantar alguma cousa para que os outros continnem no mesmo tom.

—Dar tom, direcção primaria.

—Entoar-se, *v. refl.* Tomar tom; preparar-se.—Entoar-se *para cantar*.

ENTOJAR, *v. a.* Vid. Antojjar, e Entejar.

ENTOJO. Vid. Antojjo, e Entejo.

ENTOLHAR-SE. Vid. Antolhar-se.

ENTOM, *adv. ant.* Vid. Então.—«Nenhum Procurador, que tenha já sollairo, ou parte delle d'algum pera teer seu preito, nom pode seer Voguado por a outra parte, salvo se este, de que elle tem o sollairo, ou parte delle, tem outro Voguado, e a outra parte nom pode haver Voguado, que tenha seu preito, ca entom como quer que saiba os segredos da causa, e sollairo delle recebesse, converá, que o dem por Voguado aa outra parte, que nom pode aver Vogado.» Ord. Aff., liv. 1, tit. 13, § 20.—«E esto se nom entenda nos barregueiros casados, e nos Clerigos, porque sabendo, e seendo certo o Alquaide per prova certa, que elles teem suas barregâas em suas casas, podem entrar em ellas, e as prender, e se as hi nom acharem, entom provando, que ellas eram dentro, que fogirom, ou as poserom per outra parte em salvo, nom seja o Alquaide per ello theudo.» *Ibidem*, tit. 30, § 18.—«Se essa parte de tal escriptura pede o trelado e vem a ella com enbargos, e enbargos som taacs, que procedem, e for sobre ello filhada prova de testemunhas, e sobre essa prova for dada Sentença, entom aja o Procurador, que vencer, ou defender, o solairo inteiro, se chegar esse vencimento.» *Ibidem*, tit. 45, § 3.—«Os bens, que lhe forem dados em escripto, que elles tiverem ante do avaliamento, que sejam seus proprios, sem juntando outros d'outrem nenhuum com elles; e vistos assy, lhe façam pergunta se som seus; e se disserem, que sy, entom lhe sejam avaliados; e achando-lhe por elles a conthia, que per El-Rey meu Senhor, e Nos he mandado, entom sejam dello escusados, e tirados de bees-teiros, e doutra guisa nom.» *Ibidem*, tit. 69, § 53.—«Se virem que lhes faz mester pera si e pera suas Igrejas, e entom provejam-nos Porteiros, que ouverem, de soldada convinhavel; e o Porteiro Moor, quando aos Prelados, e aas pessoas das Igrejas outorgarem meores Porteiros, receba convinhavel solairo: e prometem estes Procuradores, que ElRey guardará pera todo sempre esto, que lhes outorga.» *Ibidem*, liv. 2, tit. 1, art. 25.—«E em todo o caso, que o malfeitor com direito deve seer coutado, e defeso pela Igreja, se elle sahisse della com proposito de mal fazer, e o fizesse, entom nom gouvirá da imunidade da Igreja assy no ma-

lefeio, que primeiramente fez ante que commeteo depois que se a ella coutou.» *Ibidem*, tit. 8, § 4.

† **ENTOMICO**, *adj.* (Vid. Entomo...) Termo de zoologia. Pertencente aos insectos.

† **ENTOMO**... Palavra que significa insecto, e que vem do grego *entomon*, de *en*, em, e *tomê*, secção: insecto, propriamente dividido em..., e particularmente, aqui, dividido em tres partes: a cabeça, o peito e o abdomen.

† **ENTOMOGENIO**, *adj.* (De *entomo*..., e do grego *genês*, nascido). Termo de historia natural. Que se desenvolve e vive sobre o corpo dos insectos mortos.

† **ENTOMOGRAPHIA**, *s. f.* (De *entomo*..., e do grego *graphein*, descrever). Descripção ou tratado dos insectos.

† **ENTOMOGRAPHO**, *s. m.* (Vid. Entomographia). O que se occupa da entomographia.

† **ENTOMOIDE**, *adj.* (De *entomo*..., e do grego *eidos*, fórma). Termo de Zoologia. Que se assmelha a um insecto.

ENTOMOLITHA, *s. f.* (De *entomo*..., e do grego *lithos*, pedra). Insecto fossil.—Pedra tendo signaes, impressões d'insectos.

ENTOMOLOGIA, *s. f.* (De *entomo*..., e do grego *logos*, tratado). Parte da zoologia que tracta dos insectos.

† **ENTOMOLOGICO**, *adj.* (De *entomologia*, com o suffixo «ico»). Que pertence, ou tem relação com a entomologia.

ENTOMOLOGISTA, *s. m.* (De *entomologia*, com o suffixo «ista»). O que se occupa da entomologia, do estudo dos insectos.

† **ENTOMOPHAGO**, *adj.* (De *entomo*..., e do grego *phagein*, comer). Termo de zoologia. Que vive de insectos.

† **ENTOMOPHILO**, *s. m.* (De *entomo*..., e do grego *philos*, amigo). Amador, collector de insectos.

† **ENTOMOPHORO**, *adj.* (De *entomo*..., e do grego *phoros*, que leva). Termo didactico. Que contém insectos.

† **ENTOMOSTOMO**, *adj.* (De *entomo*..., e do grego *stoma*, bocea). Termo de conchyliologia. Que tem a bocca, ou a abertura oral recortada.

† **ENTROMOSTRACEO**, *adj.* (De *entomo*..., e do grego *ostreon*, concha). Termo de conchyliologia. Que tem uma concha provida de muitas peças.

† **ENTOMOZOARIO**, *s. m.* (De *entomo*..., e do grego *zoarion*, diminutivo de *zôon*, animal). Termo de zoologia. Nome dos animaes formando, segundo Blainville, uma serie, que corresponde aos insectos e aos vermes de Linneo, e aos anelidos de Lamarck.

ENTONADO, *part. pass.* de Entonar-se.

ENTONAR-SE, *v. refl.* Ensoberbecer-se, desvanecer-se.

ENTONCES, *adv.* Então, n'aquelle tempo, n'aquelle occasião.

Mas dêmo-las á má estreia ;
E voto que nos tornemos,
E er depois toruaremos
Cem as cachopas d'aldeia :
Entonces concertaremos ?

GIL VICENTE, AUTO DA FEIRA.

Math. Girda, eu achar-ves-hei
Deus pares de passarinhos ?
Gir. Irei per elles aos ninhos,
Entonces os venderei:
Comereis vós esterninhos?
IDEM, IBIDEM.

ENTONO, *s. m.* Soberba, orgulho, altivez.

Hestioneo de Epiro, déstre
No ensine des Cercéis, traz as pessantes
Alvi-nitentes Mulas. Vem, aos pulos,
Entono dando ás frentes, e se ufanao
Com o ouro que scintilla dos jaêzes.

FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 1.

Póde abaixar-se a lér vulgares centos
De Embaixador e entono ?
Meus vérsos, léves graças off'recer-vos
Pesso ? — ou temerarios
Os chamareis, se alquiando se revéstem
De cértó ár de grandeza ?

IDEM, FÁBULAS DE LAFONTAINE, liv. 3, n. 21.

ENTONTECER, *v. a.* (De en, e tonto). Fazer tonto, estontear.

— *V. n.* Tornar-se tonto.

ENTOPHTHALMIA, *s. f.* Termo de Medicina. Inflammção das partes internas do olho.

ENTOPHYTO, *adj.* (Do grego *entos*, dentro, e *phyton*, planta). Termo de botânica. Vegetal que se desenvolve no tecido mesmo d'uma planta vivaz.

— *S. m. pl.* Entophytos ; cogumelos que se desenvolvem nos tecidos dos vegetaes, e particularmente das plantas vivazes.

ENTORNADO, *part. pass.* de Entornar.

— *Caldo entornado*, negocio deitado a perder.

ENTORNADURA, *s. f.* (Do thema *entorna*, de *entornar*, com o suffixo «dura»). Acção de entornar-se.

ENTORNAR, *v. a.* (De en, e tornar). Derramar um liquido.

— Figuramente: — «Afora estas iguarias de barbas ha outras muitas que armam de fora como em jogo de bola, como são umas indiaticas que parecem as entornaram pelos focinhos, e fazem na ametade do caminho uns descampados, aonde podem passar trez quartoens de Irlanda, sem se toparem cabeças ao voltar.» Fernão Soropita, Poesias e Prosas Ineditas, pag. 70.

— Deitar fóra a carga.

— Desperdiçar. — *Prodigos que entornam o que haviam de dar.*

— Dar profusamente.

— Transtornar, deitar a perder. — *Eutornar o negocio.*

— **Entornar-se**, *v. refl.* Derramar-se o liquido, ou carga de carro, etc.

Com ferreo arado o seio á terre inculta ;
Sobre ella s'entornou suor primeiro.

J. A. DE MACEDO, NEWTON, cant. 1.

— **Transtornar-se.**

ENTORPECER, *v. a.* (De en, e do latim *torpescere*). Fazer torpido, dormente ; causar torpor ou entorpecimento, tirar a liberdade do movimento, e acção de algum membro.

Que géldio suor me banha a frente !
De vêa em vêa penetrante frio
O curso ao sangue fervido *entorpece!*
Tremi confuso, e vacillante o passo
Entre contrarios pensamentos moveo.

J. A. DE MACEDO, NEWTON, cant. 1.

— «E os desgraçados na sua miseria conservam sempre olhos que saibam chorar. A dor mais tremenda do espirito quebrantam-na e entorpecem-na as lagrymas.» Alexandre Herculano, Eurico, cap. 4.

— Figuramente: Emboatar, embargar os sentidos, o animo, o entendimento.

— **Entorpecer-se**, *v. refl.* Ficar enleado, atalhado. — **Entorpecer-se o espirito.**

— **Entorpecer-se o licor**, não correr.

— *V. n.* Entorpecer-se.

ENTORPECIDO, *part. pass.* de Entorpecer. — «Brevemente o ar tepido de uma fogueira fez volver a si a donzella: o cavalleiro offereceu-lhe um pequeno frasco de sicera que desprendera do arção e que lhe restituiu algum vigor aos membros entorpecidos.» Alexandre Herculano, Eurico, cap. 16.

ENTORPECIMENTO, *s. m.* (Do thema *entorpece*, de *entorpecer*, com o suffixo «mento»). Acção e effeito de entorpecer, ou entorpecer-se. — «Ruy Casco sentiu a estas palavras abandoná-lo toda a força de resistencia. Era um entorpecimento delicioso, que, relaxando-lhe os musculos, o punha á mercê dos dous joviões armeiros.» Alexandre Herculano, Monge de Cister, cap. 18.

ENTORROAR-SE, *v. refl.* (De en, e torrão). Fazer a terra em torrões.

ENTORTADURA, *s. f.* (Do thema *entorta*, de *entortar*, com o suffixo «dura»). Acção, e effeito de entortar.

ENTORTAR, *v. a.* (De en, e torto). Fazer torto o que estava direito.

— Figurada e familiarmente: Não ir direito, não ter boa direcção. — **Entortar e negocio.**

— **Entortar-se**, *v. refl.* Fazer-se torto.

Ambos são de mesmo olhar,
Cegos, tortos, aleijados,
O judeu por seus peccados,
O torto por se entortar :
Oh ! quem os fóra lançar

Para sempre nas galés !
Per olharem de travez,
Cendmnados com certeza,
Um por lei da natureza,
Outro por lei de Moisés.

FERNÃO SOROPITA, POESIAS E PROSAS INEDITAS, pag. 97.

— **Desviar-se da boa direcção.** — **Entortarse o negocio.**

ENTORTILHAR. Vid. **Enroscar**.

ENTOUCADO, *s. m. ant.* (De en, e toucado). Toucado de que usam as freiras.

ENTOUCEIRAR, *v. n.* (De en, e touceira). Diz-se das plantas quando criam ou formam touceira.

ENTOUTIÇAR-SE, *v. refl.* Inchar-se.

ENTOUVIADA. Vid. **Entuviada**.

— *Fallar de entouviada*; gritar com desordem.

ENTOXICAR, *v. a.* (De en, e do latim *toxicum*). Envenenar.

ENTOZOARIO, *s. m.* (Do grego *entos*, dentro, e *zoarion*, diminutivo de *zoon*, animal). Termo de Zoologia. Animal que vive no corpo de outros animaes.

ENTRADA, *s. f.* (De entrado). Acção, e effeito de entrar em alguma parte; o acto de entrar. — «Atras fica dito como el Rei mandou dom Pedro de meneses conde Dalcoutim, filho de dom Fernando marques de Villa Real a Septa por capitam, o qual depois de la ser, como bom, e esforçado caualleiro nunca cessou de desenquiar os Mouros com entradas que fazia, e mandaua fazer pela terra, com que os constringia deixarem suas casas, quintas, e castellos que tinham no campo, recolhendosse as villas cercadas, pera segurança de suas pessoas.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 3, cap. 52. — «E logo a dita villa por el Rey, e o Principe com elles que eram fora, foi cercada, e combatida até os vinte e quatro dias do dito mes de Agosto dia de S: Bartolameu polla menhaa que se tomou. Na qual entrada, e combates o Principe o fez tam valentemente, e como tam esforçado, o ardido caualleiro, que de todos foy grandemente louzado, e del Rey seu pay muyto mais que de ninguem, porque na força dos perigos em que el Rey se meteo, e peleijou, achou sempre o Principe junto consigo ferindo tão brauamente nos mouros, que dos grandes golpes que daua a espada andana toda torcida, e dos que feria, e mataua toda muy chea de sangue.» Garcia de Rezende, Chronica de D. João II, cap. 5. — «E segundo contão os Mouros de Melinde gloriandose de já serem senhores daquella costa comarecaá as cidades acima nomeadas, ante da nossa entrada na India pouco maes de cincoenta annos: el Rey de Melinde mandou com cem Cafres da terra alguns Mouros descobrir o rio, que sae em Culimãja, que está obra de huma legua de Melinde, que segundo nosso parecer, he o Rapto que acima dissemos,

posto que não está per Ptolomeu em sua verdadeira altura.» Barros, Decada II, liv. 1, cap. 2.—«Finalmente esta entrada foi de maneira cometida e tão pelejada de todos, e cada hum tão occupado em sua sorte, que poucos souberão dar conta da furia do feito: somente que ella amanson a soberba daquella cidade, e per esta vez perdeu o nome da Brana, e ficou tão mansa como hum corpo sem alma do resistencia.» Idem, *Ibidem*.—«Tristão d'Acunha porque a entrada desta cidade foi hum dos illustres feitos que té aquelle tempo se fez naquellas partes, por memoria delle, però que se tinha visto em outros mui honrados, quis receber aqui a honra da cavallaria da mão de Alfonso d'Albuquerque, por elle ser cavalleiro da ordem de Sanctiago: e assi a recebeu Nuno d'Acunha seu filho, que não foi pequeno contentamento a Affonso d'Albuquerque dar per sua mão honra aquelle capitão, de baixo da bandeira do qual elle vinha, e grande gloria a Tristão d'Acunha, sendo homem de idade, confessar que pera sua honra e a poder dar aos outros, ainda lhe falecia esta de mão alhea.» Idem, *Ibidem*.—«E não lhe custou tão barato a entrada delle, que não lhe fosse forçado alcançal-a por força, matando primeiro em igual batalha o gigante Trubulando, e um seu filho, senhores de uas castellos que alli havia.» Francisco de Moraes, *Palmeirim de Inglaterra*, cap. 14.—«Dalli me vim a Portugal, donde me El-Rey logo mandou a Alcaçere Seguer com D. Rodrigo de Sousa, onde estive tres annos por me mandar El-Rey que não me viesse de lá, escrevendo-mo, e encommendando-mo cada anno; e na entrada que D. Rodrigo fez em Gualdião, fui eu por Capitão dos Corredores, e me achei ao pé de huma serra com quatro Mouros de pé: matei hum, e os tres o fizeram ao meu cavallo, e feriram-me duas feridas mui grandes, e deram-me huma pedrada em hum pé de que o houvera de perder; e disto são testemunhas o mesmo D. Rodrigo, e D. Antonio seu irmão.» Diogo de Couto, *Decada IV*, liv. 6, cap. 7.

Escassa luz apenas descobria
A funda escuridão, a cuja entrada
O mais seguro coração tremia,
E ficava do rosto a cor mudada:
Nunca alli penetrou clarão do dia,
Nem foi de todo a sombra desterrada;
No subterraneo o Jogue entra, e s'oculta,
Quando do Inferno o Despota consulta.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 11, est. 21.

—«Tarik lançara na frente da hoste mosselemana os transfugas do inimigo. Sisebuto, Ebbas, o bispo d'Hispalis e o conde de Septum com os seus numerosos guerreiros constituíam a vanguarda. Seguiu-se a cavallaria arabe: os berberes cingiam este massiço de homens e gine-

tes, em parte cubertos de ferro, e os indisciplinados cavalleiros da Mauritania, dispersos como almogaures, deviam vagar soltos para fazer entradas nas alas inimigas e impedir assim que ellas podessem a tempo socorrer o centro do exercito, que o general arabe esperava desbaratar no primeiro impeto.» Alexandre Herculano, *Eurico*, cap. 11.

—Espaço por onde se entra, lugar, passagem por onde alguém ou alguma cousa entra.—«E também que aquellas naos que os Mouros dizião serem de Cochij, se o forão, vierão em sua companhia como as outras, e que elle não era obrigado dar ajuda e favor em caso tão perigoso como a entrada d'aquelle rio era, senão aquelles que elle trazia em sua guarda, e não a qualquer Mouro que lhe viesse dizer: Sou vassallo d'elRey de Cochij.» Barros, *Decada 2*, liv. 1, cap. 4.—«Com o qual côcerto Gordunxà ficou Rey pacifico, não somente do Mogostão, que tinha, mas de todo o estado que ganhou de Malec Càez: e dahi em diante se fez senhor da entrada, e saída de toda a naugação daquelle estreito de Persia.» Idem, *Ibidem*, liv. 2, cap. 2.—«A entrada tão escura e medonha, que punha espanto a quem a via: as salas, camaras, e casas de cima, assim as paredes, como o alto dellas, cheias d'um debuxo negro de historias antigas e namoradas, as mais tristes, que se podiam achar pera fazer descontente o lugar em que se punham.» Francisco de Moraes, *Palmeirim de Inglaterra*, cap. 6.—«Não tardou muito, que uma donzella veio abrir a porta do Castello por mandado da senhora delle, que já então lhe não pareceu bem usar d'outros rigores, pois não aproveitavam pera nada: Florendos, tomando a dona pola mão, entrou dentro, e a entrada os veio a receber o cavalleiro seu marido della, que depois da levar nos braços com tão gram amor como lhe fazia mostrar o bem que lhe queria, se veio pera Florendos, dizendo: Por certo, senhor cavalleiro, vêr vossas obras me fizeram tão contente, que me não lembra o que nisso ganhei.» Idem, *Ibidem*, cap. 74.

Promettido lhe está o Fado eterno,
Cuja alta lei não pôde ser quebrada,
Que tenham longos tempos o governo
Do mar, que vê do Sol a roxa entrada.
Nas aguas tem passado o duro Inverno,
A gente vem perdida e trabalhada;
Já parece bem feito, que lhe seja
Mostrada a nova terra que deseja.

CAM., LUS., cant. 1, est. 28.

—«Tudo ficava despejado, entrou ua Cidade, mandando alguns Capitães tomar as entradas della pela banda do sertão pera mayor segurança, e mandou aos soldados que a saqueassem muito francamente, o que elles começaram a fazer, entrando pelas casas que estavam maci-

sas de fazendas, que escaláram, e roubáram ás suas vontades.» Diogo de Couto, *Decada 4*, liv. 6, cap. 9.

O que neste lugar tam defendido
Merece por Amor segura entrada,
Quando tantos por ella tem perdido,
Antes de ver a maquina encantada,
E a face veneranda do Segredo,
Com tanta vigilancia respeitada,
Lêa as letras, que estão neste penedo,
E, depois de as guardar firme, e constante,
Alcançará seus bens seguro, e ledo.

FRANCISCO RODRIGUES LOBO, O DESENCANADO, pag. 164.

De outras ovelhas cuidará solícita,
Que não de nós: sua coroa mystica
Outras mãos lecerão d'rosa agreste,
Do lirio das campinas para a frente
Da pastora sagrada: o bago sancto
D'outro redil defenderá a entrada.

GARRETT, D. BRANCA, cant. 1, cap. 3.

Da baça turba rodeados ião
Os Lusitanos nautas cuidadosos,
Quando aos soberbos porticos subião,
Pomposa entrada aos Paços sumptuosos:
Eis que os baseados companheiros vião
Dos imminentes males não cuidados,
Tal de Gofredo o Cysne em voz subida
Pinta Rainaldo nos Jardins de Armida.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 7, est. 4.

—Porto por onde entram mercadorias.

—Direito, imposto sobre cousa importada, ou trazida de fóra para o reino.

—Termo de Direito Emphyteutico. Dinheiro ou gratificação que o senhorio recebe do foreiro, por lhe fazer o aforamento ou a renovação do mesmo.

—Correria ou corrida contra inimigos.

—A porção de dinheiro ou tentos com que se entra para a mesa ou bolo no jogo.

—A somma que se dá nas irmandades quando se recebem os irmãos.

—A boa entrada; a que pagam os admittidos a confrarias.

—Agasalho, tratamento ao que chega de novo.

—Principio, começo de mez, anno, estação, etc.—«Partido Duarte de Lemos de çacotora sem na viagem lhe acontecer cousa que de contar seja, chegou a Cananor na entrada do mes de Setembro de M. D. x. onde Afonso Dalbuquerque o recebeu mui honrradamente, e a seu requerimento mandou soltar Simão daudrade, e os outros que ainda tinha presos pelo caso que aconteceu em Goa na execuçam de Ruiz diaz, e os ouve por restituídos nas suas capitánias saluo George fogaça que soltou sobre sua menagem, mas os outros nam quizerão acceptar as capitánias, dizendo que se auíam dir para Portugal, que por isso não tinhamo dellas necessidade.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 2, c. 15.—«E na entrada deste Verão, em que andamos, partio o Baxá de Sués com

esta potente Armada, cuja fama atrou o Mundo, com que os Mouros da India andavam alvoroçados, cuidando que nossas cousas eram acabadas de todo.» Diogo de Couto, Decada 4, liv. 3, cap. 6.— «E he este seu interno tam aspero, e cerrado, que nam sómente se nam póde nelle nauegar sem manifesto perigo per toda a Costa da India, mas nam sair pelas barras por causa das muytas areas, que as cerram, e cegam até que na entrada de Setembro se vam abrindo pouco, e pouco.» Lucena, Vida de S. Francisco Xavier, liv. 6, cap. 5.

—Angulos entrantes, em numero de dous, que fórma o cabello na parte superior da testa.

—Cada um dos pratos de comida substancial, porém não tão grandes como o cozido e assado.

—Antigamente: Renda, pensão que se cobra; reddito.

—Termo de Commercio. Cabedal que entra em caixa ou em poder de alguém.

—Termo de Musica. Principio de uma parte de musica.

—Privilegio ou direito de entrar no paço, em certas casas e camaras do serviço do rei, dos principes e familia real.

—Amizado, favor, relações, accesso, cabimento ou familiaridade em alguma casa, ou com alguma pessoa.

—Bilhete ou papel que dá o direito de poder entrar em alguma parte.

—*Pl.* Entradas; nos combates dos touros, são as cortezias do cavalleiro.

—*Ganhar entrada*; passagem resistida, e á força.

—*Os direitos de entrada*; os que pagam as fazendas que são importadas para o reino, cidade, etc.

—*Dar entrada na alfandega*; declarar as fazendas que alli devem ficar em deposito, até serem despachadas para consummo.

—*Dar de entrada*; o que dão os que entram em confraria, etc.

—*De boa entrada*; logo á primeira; ou *da primeira entrada*; a principio ou por principio.

—*De mal entrada*.—*Soldos de mal entrada*; os que paga o preso logo que entra na cadeia.—«Todo homem, que for preso na cadeia do Corregedor da Corte, ou dos Ouvidores, pague de carceragem trinta reaes brancos, e dous reaes de mal entrada, pera aquelle, que o desferrar quando o ouverem de soltar: e por estes dous reaes de mal entrada ha o preso d'aver caudeas, com que se veja de noite, e mais augua pera beber do dia; pero se o preso quiser paaço, ou andar em ferros pela casa da prisom, que antigamente se chamou andar em paaço, sem jazor aprisoado na cadeia, e o feito, por que el for prêso, for tal, que o Carcereiro razoadamente lho deva, e possa assy fazer, tal, como este, pagará da carcera-

gem tres libras da moeda antiga, que som sessenta reaes brancos.» Ord. Aff., liv. 1, tit. 33.—«Todo preso, tanto que for na prisom, paguará dous reaes de mal entrada, pelos quaaes ha d'aver caudea de noite, com que geeralmente os presos se veem, e mais augua pera beber de dia, e mais pagará quando o soltarem dous reaes para aquelle, que o desterrar.» Ibidem, tit. 34, § 9.

—*Ter entrada*, ou *dar entrada*; ter ou dar conhecimento, ou accesso.—«Nam se ha de deixar desafinar a consonancia da temperança porque a yra e soberba nam tenha entrada em nós, porque apartada a sanha fica a rasam livre, dá conhecimento ao juyzo que siga a virtude.» D. Joanna da Gama, Ditos da Freira, p. 61 (ediç. 1872).

Era de negra côr, áspera e dura
Que ferreas barras toda atravessavão,
Onde igneos bicos esta contextura
Com temerosa vista penetravão;
Dá livre entrada a toda a creatura,
Cerrada sempre os de dentro achavão,
Esta letra com sangue tinha escripta:
«Aqui toda a esperança se limita!»

ROLIM DE MOURA, NOV. DO HOMEM, cant. 3, est. 26.

ENTRADANHAS, *s. f. pl. ant.* Vid. Entranhas.

ENTRADO, *part. pass.* de Entrar.— «Peró como a gente da pouoação era muita, e os barcos em que passavão poucos, não o poderão fazer tão prestes, que aquella ilha ante manhaã não fosse primeiro torneada dos nossos batéis repartidos em duas capitánias, Tristão d'Acunha em huma e seu filho Nuno d'Acunha em outra: cõ o qual cerco entrado o lugar, forão tomadas maes de quinhentas almas, a mayor parte dellas mulheres e meninos, e obra de vinte homens, e o Xeque delles, homem que em idade e parecer mestraua ser senhor de todos, porque os maes crão passados a terra firme.» Barros, Decada II, liv. 1, cap. 1.—«Entrou logo Paulo noutra camara a visitar a mãy do Principe, a qual com todas as mulheres, que a acompanhauam nam adorou sómente a Rainha da gloria, mas ficou tam entrada da diuina inspiraçam, que ainda o embaxador nam era bem tornado, quando nas suas costas veyo hum fidalgo inuiado per ella ao padre M. Francisco, pedindo que lhe deixasse tirar hum retrato da Senhora, e lhe mandasse com elle per escrito a substancia de nossa lei.» Lucena, Vida de S. Francisco Xavier, liv. 6, cap. 18.—«E entrados na fortaleza, foram á Igreja a dar graças a Deos Nosso Senhor: alli foi o Governador buscallos, e os abraçou a todos com grandes mostras de prazer, e alegria, alli estiveram hum pouco até que os mandou recolher pera suas casas.» Diogo de Couto, Decada IV, liv. 1, cap. 4.

Entrados sois na grande Taprobana,
Ilha opulenta, e terra afortunada;
Qu'erguo entre todas frente soberana,
Qual he rico o Catay, rica, abastada:
Do flagello cruel da guerra insana
Nunca ferida, nunca profanada;
De quantos dons, e bens a Asia se arrea,
Em muitos Reinos dividida, he chea.

JOSÉ AGOSTINHO DE MACEDO, O ORIENTE,
cant. 5, est. 69.

ENTRAJADO, *adj.* (De en, e trajado). Que traz trajos, vestidos.

ENTRALHADO, *part. pass.* de Entralhar.

—*Peixe entralhado*; preso, enredado.

ENTRALHAR, *v. a.* (De en, e tralhas). Tecer, fazer as tralhas da rede.

—*V. n.*: Ficar preso, enleado.

—*Enredar*.

ENTRAMBOS. (Contração de entre, e ambos). Entre um e outro.

Óra delates crus acontecêrão
Outrora a *entrambas* sôbre
Procedencias. Tinha a Cabeça andado
Sempre diante da Cauda.

FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, FABULAS DE LAFONTAINE, liv. 3, n.º 16

ENTRAMENTES. Vid. Entrementes.

ENTRAMENTO, *s. m. ant.* (Do thema entra, de entrar, com o suffixo «mento»). Entraida.

ENTRANÇADOR, *s. m.* (Do thema entrança, de entrançar, com o suffixo «dor»). O que entrança.

ENTRANÇADURA, *s. f.* (Do thema entrança, de entrançar, com o suffixo «dura»). Acção de entrançar; o modo de entrançar.

ENTRANÇAR, *v. a.* (De en, e trança). Fazer em tranças.

—*Entrançar o cabelo*.—*Entrançar grinaldas*.

Lá, do Eudóro as Irmans, aos pés sentadas
Dos Páes, para uma festa, *entranção* próxima,
Grinaldas de aurea flor, azul, e roxa.

FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 2.

Tóma Eudóro, na esquerda, dons Venablos
De Freixo, e na direita, uma das Cróas
De contas de cristal, que, nas madeixas,
Indo ao martyrio, as virgens *entrançavão*.

IDEM, IBIDEM, liv. 4.

ENTRANCIA, *s. f.* Principio de governo, magistratura.

—*Lugar de primeira entrancia*.

ENTRANHA, *s. f.* ENTRANHAS, *pl.* (Do baixo latim *intranja*, do latim *interanea*). Nome generico dado ás partes encerradas no tronco do homem, e dos animaes, e particularmente no ventre.

Cabeças pelo campo vão saltando,
Braços, pernas, sem dono e sem sentido:
E d'outros as *entranhas* palpitando.
Pallida a côr, o gesto amortecido.

CAM., LUS., cant. 3, est. 52.

Signal lhe mostra o Demo verdadeiro
De como a nova Gente lhe seria
Jugo perpetuo, eterno captivo,
Destruição do gente e de valia.
Vae-se espantado o attonito agoureiro
Dizer ao Rei (segundo o que entendia)
Os signaes temerosos, que alcançara
Nas *entranhas* das victimas que elhara.

IDEM, IBIDEM, cant. 8, est. 46.

Nas fragoas immortaes, onde forjavam
Para as settas as pontas penetrantes,
Par lenha, corações ardendo estavam,
Vivas *entranhas* inda palpitantes:
As aguas, onde os ferros temperavam,
Lagrimas são de miseros amantes:
A viva flamma, a nunca morto lume
Desejo he só, que queima, e não consume.

IDEM, IBIDEM, cant. 9, est. 31.

— «Os Capitaens, Fidalgos, e Cavalleiros que se tinham afastado, rompendo por aquellas trevas, tornaraõ-se ao baluarte. Os inimigos tanto que as minas arrebentaraõ, remetaraõ com o baluarte com todo o poder, e começaraõ a subir pelas ruinas delle: mas foraõ recebidos dos de cima nas pontas das armas, fazendo-os tornar por detraz com as *entranhas* abertas sobre os seus.» Diogo de Couto, Decada VI, liv. 3, cap. 2.

Diante vassalagem reconhece
O bruto esquecimento e debruçado
As *entranhas* de um linice he offerece.

FERNÃO SOROPITA, POESIAS E PROSAS INEDITAS, pag. 131.

Em tanto a cruel hydra a cauda ferra
Do Conego nas miserias *entranhas*
Em Delphos a famosa Pythonissa,
Toda agitada d'um foror Divino.

DINIZ DA CRUZ, HYSOPE, cant. 2.

— O ventre materno. — *O fructo de suas entranhas.*

— Diz-se dos logares mais profundos da terra, do mar, etc.

Agora sobre as nuvens es subiam
As ondas de Neptuno furibundo:
Agora a ver parece que descium
As intimas *entranhas* do profundo.
Noto, Austro, Boreas, Áquillo queriam
Arruinar a machina do mundo:
A noite negra e feia se allumia
Co'os raios em que o polo todo ardia.

CAM., LUS., cant. 6, est. 76.

Porque alli nas *entranhas* dos penedos,
Em vida morto, sepultado em vida,
Me queixe copiosa e livremente.
Que, pois a minha pena he sem medida,
Alli não serei triste em dias ledos,
E dias tristes me farão contente.

IDEM, SONETOS, n.º 181.

No seu animo diz, esse insensato
Não há Deos. — Surge, oh Deos, destrue, arraza
Os inimigos teus. — Eis Deos, em campo!
As Columnas dos céos se abalão, trémem,
Os Abyssos do Mar, da terra *entranhas*
Ante os olhos de Deos, se offerecem nuas.

FRANCISCO MANUEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 3.

— O interior, o fundo da alma, coração; sensibilidade, affecção terna. — «Gente que foy prospera se lhe he o tempo con-

trayro, ainda que elle tudo cura, tem o sentimento sutil, arrayga-se-lhe a tristeza, doe-lhe tornar a tras, desmancharem-lhe a autoridade, e sofrer miserias fere-lhe as *entranhas.*» D. Joanna da Gama, Ditos da Freira, pag. 54 (ediç. de 1872).

Despede nisto o fero moço as settas
Iluma após outra, geme o mar co'os tiros:
Direitas pelas ondas inquietas
Algumas vão, e algumas fazem giros:
Cahem as nymphas, lançam das secretas
Entranhas ardentissimos suspiros:
Cabe quaquar, sem ver o vulto, que ama;
Que tanto, como a vista, pode a fama.

CAM., LUS., cant. 9, est. 47.

Aquella fera humana que enriquece
A sua presunçosa tyrannia
Destas miobas *entranhas*, onde cria
Amor hum mal, que falta quando erece;
Se nella o Ceo mostrou (como parece)
Quanto mostrar ao mundo pretendia,
Porque de minha vida se injuria?
Porque de minha morte se ennobrece?

IDEM, SONETOS, n.º 74.

Sobre as cruentas Aras de Cupido
Quentes *entranhas*, que ainda estão vivendo,
Tem por tenções diversas effreido.

J. X. DE MATTOS, RIMAS, pag. 70 (3.ª ediç.)

— *Ter más entranhas; ter máo coração, ser malfazejo.*

ENTRANHADAMENTE, *adv.* (De *entranhado*, com o suffixo «mento»). Muito no interior.

— *Figuradamente*: Cordialmente, do intimo do coração. — «Commovêrão-no as minhas reflexões, e tive a satisfação de restaurar em dous Espôsos que *entranhadamente* amava, uma tranquillidade, que nunca estragou depois o tempo. Inteirada d'este meu proceder minha Cunhada, que atélli me chasqueava á cêrca da (por ella intitulada) austeridade de minhas máximas, fazendo-me menores demonstrações de amizade, me amou com augmento.» Francisco Manoel do Nascimento, Successos de Madame de Seneterre.

ENTRANHADAS, *s. f. plur.* (De *entranhas*). Termo antiquado. *Entranhas*. — «Enforcou-se, e quebrou per mção, e espargerom-se as *sas entranhadas.*» Actos dos Apostolos, cap. 1, § 18, em Ineditos d'Alcobaça, tom. 1.

ENTRANHADO, *part. pass.* de *Entranhar*.

ENTRANHAR, *v. a.* (De *entranhas*). Metter nas *entranhas*.

— Fazer entrar, recolher para o interior. — *Os entranhou no bosque.*

— Introduzir, fixar no coração alguma cousa; dar entrada no coração. — *Essa caridade que entranha no coração do offendido.*

Marcellino traçava quantos meios
Podêssem revocar-me a Deos. Guiava-me
Aos Jardins de Sallustio (áhas do Tibre)
Posto o sol; praticava-me a miudo,
Como bom Páe, de assumptos, que *entranhassem*
A luz da Fé no horror de meus delictes.

FRANC. MAN. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 4.

— *Entranhar-se, v. refl.* Entrar muito dentro.

Qual Caim, *m'entranho*, tórvo,
Na soidão dos esuros corredores
Não surde ruido algum; — Só, nas abobadas
Restruge, reboando, o rebatido
Golpe da aza da lobrega Curuja.

FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 4.

— *Figuradamente*:

Do luminoso Alcaçar do Oriente,
Qu'he dado abrir-se, quando a rubra Aurora,
Do recatado berço auri-splendente,
Quasi annuncia a luz animadora;
Prompto hum sonho sahio, que ali-potente
Após si deixa a seta voadora;
Na mente ao Gama subito *s'entranha*,
E de celestes nectares o banha.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 6, est. 10.

— «Rápido e raro passava o sorrir nas faces de Eurico; profundas e indeleveis eram as rugas da sua fronte. No sorriso reverberava o hymno pio, harmonioso, sancto dessa alma, quando, alevantando-se da terra se *entranhava* nos sonhos de um mundo melhor.» Alexandre Herkulano, Eurico, cap. 3.

ENTRANHAVEL, *adj. 2. gen.* (Do thema *entranha*, de *entranhar*, com o suffixo «avel»). Que nasce das *entranhas*, mui profundo, do intimo do coração. — «Eram as reliquias d'este trato tam cordial, e tam familiar com Deos, huma grande luz, e estima das cousas eternas, hum perpetuo fastio, e desprezo de quanto ha na terra, hums desejos ardentes do mor seruiço, e gloria do Senhor, huma dor, e *entranhavel* sentimento de qualquer offensa de sua santa ley, humas acesas saudades, em que sempre andava sospirando como outro Moyses pela hora que o avia de ir a vér: e os mesmos effeitos tam santos, e tam importantes ás almas, que estam mais de caminho procurava o padre Francisco communicar, e pegar ao Governador dom Ioam de Castro muy particularmente depois que vio como Deos o chamava per aquella doença; contra a qual montou pouco a tornada do estreito do filho dom Alvaro de Castro, nem as festas, com que o receberam em Goa, e ainda menos as muytas honras, e mercês, que no mesmo tempo lhe chegaram de Portugal.» Lucena, Vida de S. Francisco Xavier, liv. 6, cap. 4.

O Seraphico padre alli se via
Com amor *entranhavel* recebendo
As chagas sacratissimas, vestido
De habito aspero, vil, pobre, & grosseiro.

CORTE REAL, NAUFR. DE SEPULVEDA, cant. 10.

ENTRANHAVELMENTE, *adv.* (De *entranhavel*, com o suffixo «mente»). Cordialmente, do intimo do coração.

ENTRANHINHA, *s. f.* Diminutivo de *Entranha*.

— *Ser entranhinha*; ter más entranhas.

ENTRANQUEIRAR-SE, *v. refl.* (De *en*, e tranqueira). Recolher-se em tranqueira, fortificar-se com ella.

— *V. a.* Guarnecer de tranqueira, entrancheirar.

ENTRANTE, *adj. de 2 gen.* Que entra.

ENTRAPADO, *part. pass.* de Entrapar.

ENTRAPAR, *v. a.* (De *en*, e trapos). Cobrir de pannos, ou com trapos a cabeça, o corpo, a parte molesta por ferida.

— Emplatar.

— Fazer mal as roupagens da pintura.

ENTRAR, *v. a.* (Do latim *intrare*, de *intro*, *intra*). Passar de fóra para dentro. — **Entrar a casa.** — **Entrar um subterraneo.**

— Por analogia: **Entrar uma estrada, um rio, uma terra**, etc. — «E fazendo-se todos prestes no quarto d'alva, foram entrando o rio com grande estrondo de pífaros, tambores, trombetas, e outros instrumentos de guerra, passando as barcaças pelas estacadas, fazendo caminho aos catúres até pojarem defronte das tranqueiras, indo rompendo por meio de nuvens de bombardas, e espingardadas, e fréchadas; e pondo-se a tiro de espingarda, começaram a bater as estancias dos Mouros, em que fizeram grande dano até chegar toda a Armada.» Diogo de Couto, *Decada VI*, liv. 1, cap. 2. — «Porque como os Reis fazem largas e liberaes merces nas terras de sua conquista aos descendentes, e successores dos que primeiro as entraram, e trouxeram á sua obediencia: e como nenhum senhorio tira o prazo aos filhos, e netos do que rompeo os matos, e abriu os campos, quando eram brauios, e maninhos: assi o eterno Deos, por se mostrar agradecido ao serviço que seu fiel seruo, e nosso bom padre Francisco de Xauier lhe fez entrando, conquistando, e cultiuando com as armas, e arado euangelico (que de humas se ouue de fundir o outro) as ilhas, e reynos de Iapam, tem feito particular merce á Companhia de Iesu de fiar de ella a conservaçam, e augmento de aquella tam noua, e tam illustre parte da christandade, nobilissima conquista, prazo riquissimo, que ainda que seja tanto sobre nossas forças, e alem de nossos merecimentos, sam toda via grande parte pera nam deixarmos por falta e fraqueza d'espírito nem de pelear, nem de laurar, dous bem claros sinais, que a diuina prouidencia deu, e dá d'ella mesma ser, a que nos tem mandados a esta empresa, e encomendada esta parte da sua lauoura.» Lucena, *Vida de S. Francisco Xavier*, liv. 6, cap. 14. — «E assi no proprio tempo, em que se mostra, e faz mais espantoso, e medonho, porque desistamos do bem começado, nam deuemos ter tanto medo de todos sens medos, como de nossa pusillanidade, e desconfiança de Deos: que

foy a culpa, que elle parece mais sentio em seu pouo quando so por desconfiarem, e dizerem, que se nam atreuiam a entrar, e conquistar a terra de promissam os matou a todos no deserto, nam castigando tam rigurosamente as grandes rebelliões, e idolatrias passadas.» *Ibidem*, cap. 17.

— **Entrar uma fortaleza**, invadil-a.

— **Entrar um navio**, fazer-lhe a abordagem. — «Nestes dias que Afonso dalbuquerque esteue em Pacem assentou pazes com el Rei, o que acabado se fez a vela, e tanto auante como a ilha Polueireira, vespóra de sam Ioam Baptista ouuerão vista de hum jungo, que seria de setecentos toneis, o qual abalroaram sem o poderem entrar, com tudo as bombardadas lhe matarão quarenta homes de trezentos que eram, mas porem os do jungo fizeram de supito hum fogo de azeite mineral.» *Danião de Goes, Chronica de D. Manoel*, part. 3, cap. 17.

— **Entrar um navio a outro** significava tambem perseguil-o de perto.

— **Penetrar.** — *O ferro entrou as carnes.*

— **Acometter**, apoderar-se de, dominar, fallando de affecções, sentimentos, males, doenças. — **Entrou-o o medo.**

— *A magua entrou-o profundamente.*

— **Convencer**, calar no animo. — **Entraram-lhe o animo as minhas palavras.**

— Como activo o verbo é hoje pouco usado, excepto por affectação d'archaismo; mas obrigatorio em certas phrases, como: **entrar a barra**, **entrar um porto.**

— **Entrar-se**, *v. refl.* Ser entrado, penetrado, invadido, occupado. — **Entram-se as terras do Oriente.** — **Entrou o quarto onde estava o guerreiro moribundo.** — **Entrouse de medo o cavalleiro.** — **Antiquado n'este sentido.**

— **Acolher-se**, refugiar-se; penetrar-se em.

«Ó lá, Madama,

«Despêje, vá-se.—(Moita.)

«Ou grito a quanto Rato ha nos contornos.»

A Dama nariguda

Lhe tórna, que a terra é *primi occupantis*.

Alto assumpto de guerras

Uma tóca, em que mal se *entra* de rastos!

FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, *FABULAS DE LAFONTAINE*, liv. 3, fab. 15.

— **Entrar**, *v. n.* Passar de fóra para dentro. Seguido da preposição *em* ou d'um adverbio de logar. — **Entrar em casa.** — **Entrar n'um theatro.** — «Nom leve carceragem de nenhum preso, que for solto, ante que entre na casa da prisom, e se o Carcereiro dê por entregue d'elle; nem do que for preso, sem mandado do Corregedor, ou Juiz, se o el mandar soltar, achando que he mal preso, e sem seu mandado, ou d'outra alguã Justiça.» *Ord. Affons.*, liv. 2, tit. 34, § 10. — «E em poucos dias entraram nella, e foram

ter a Londres, onde el-rei Fradique estava: mas não viram Flerida; por que em tempo tão triste não quizeram dar-se a conhecer.» *Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 16. — «Logo se despediram um do outro, seguindo sua viagem cada um. D. Rosirão andou toda a noite e ao outro dia quasi tarde entrou em Londres, levando ante si as armas do cavalleiro do Salvage, que pera as vestir não iam taes, que o podesse fazer: e elle era tão conhecido de todos, que o saíram a ver como a cousa mui desejada.» *Idem, Ibidem*, cap. 40. — «Pondo em sua vontade correr todas as partes do mundo e não tornar á vida descansada, de que safa, sem saber algumas novas de D. Duardos: e assim camiohou tantos dias sem nenhuma aventura pera contar, que entrou em o reino de Lacedemonia, onde um dia já quasi noite se achou em um valle gracioso, longe de povocado, que por meio de umas serras ia.» *Idem, Ibidem*. — «E porque Palmeirim os não quiz ver, antes se foi só passeando contra outra parte, ficaram todos quatro fallando em sua bondade, tendo aquella batalha por uma das mais temerosas do mundo. Dalli entraram dentro na fortaleza, e antes que repousassem, quizeram miudamente ver as cousas della, de que tambem não tiveram tão pouco que dizer, que deixassem de a fallar pola melhor e mais forte, que nunca viram.» *Idem, Ibidem*, cap. 59. — «E em poucos dias entraram nella, e foram ter a Londres, onde el-rei Fradique estava: mas não viram Flerida; por que em tempo tão triste não quizeram dar-se a conhecer.» *Idem, Ibidem*, cap. 16. — «E entrando todos na sua camera foi por ellas desarmado, e cuberto com hum roupao muito rico, que pera os taes tempos tinhao feito: e como a estas horas o jantar estava aparelhado, puseraõ-se com elle á mesa; cada huma por sua maneira tão gentil mulher, que Clarimundo folgava de as ver: e pesava-lhe, porque não podiaõ ambas ficar contentes, determinando-se aquelle caso de seu herdamento; pois huma só o havia de levar, segundo lhe tinhao dito: mas como isto era não no sabia, nem menos o quisera saber.» *Barros, Clarimundo*, liv. 2, cap. 23. — «E pera mostra desta verdade, antes que o armem Cavalleiro entrará na camera, e tomará o escudo, e espada á estatua, e de hum golpe a fendera pelo meio; e dentro no ventre della achará humas armas com as quaes sera armado Cavalleiro, e pelo escudo, e espada sera conhecido de seu pai.» *Idem, Ibidem*. — «Elle capitão mór desta ley que lhe el Rey seu senhor dera, vsara por todalas partes per onde viera. Assi em cópanhia do seu capitão mór cõ que elle viera do Reyno de Portugal, o qual com huma grossa armada era passado a India a se ajuntar

com o Visolkey della, como depois que elle per si só começou entrar na costa de Arabia, onde achou gente mui soberba chea de enganos, e maes desejava de guerra, que de paz, que lhe elle offerencia; e como a gente Portugues a guerra com Mouros por se criarem nella, os deleitaua maes que o repouso, não negarão a luta a quem os prouocou.» Idem, Decada II, liv. 2, cap. 3. — «Affonso d'Alboquerque a este tempo como estaua maes vizinho das naos dos imigos, tinha metido no fundo duas, a do principe de Cambaya e outra; e quando foi pera entrar em a nao Merij depois que descabio de todo sobre ella, ouue tanta resistencia, que durou primeiro que entrasse, hum grãde pedaço.» Idem, Ibidem. — «E neste dia que entrarão em Moçambique, entrou tambem João da Noua com a nao Frol de la mar, que inuernou nas ilhas de Angoxa, vindo da India com a carga da pimenta, como atras fica: e por vir mui desbaratada dos pairos que teue e não pera navegar com a carga que trazia, mandou a Tristão d'Acunha baldear em a nao sancta Maria, capitão Alvaro Fernandez que era falecido, e deu a capitania a Antonio de Saldanha pera a trazer a este Reyno, e com elle mandou os Mouros que Rui Pereira trouxe do porto Matatana, escreuendo a elRey, o que sobre este caso tinha feito, e as maes informações que achara.» Ibidem, liv. 2, cap. 2. — «Agora em nossos tempos a fama da grandeza deste rio, e que vinha da terra do Preste-Ioão per huma terra, a que elles chamão das Amazonas por serem barões nos feitos, e os maridos afeminados, e que dentro neste interior auia muito ouro: hum Portugues chamado Iorge d'Alfonseca capitão de huma fusta, que andaua cõ outros per aquella costa buscando sua ventura, entrou neste rio, e foi per elle acima cinco dias.» Idem, Ibidem.

*Entram no estreito Persico, onde dura
Da confusa Babel inda a memoria;
Ali co'o Tigre e Euphrates se mistura,
Que as fontes, onde nascem, tem por gloria.
CAM., LUS., cant. 4, est. 64.*

— «Os regnos, e senhorios deste Emperador precioso João conthem em circuito (como dixee este Bispo Zagazabo) mais de sete centas legoas, a nelles grandes serranias, de que algumas sam tão serradas que senão pode entrar nellas pera chegarem as pouoações que tem senão por lugares tão estreitos que se feclhão com una só porta, encima das quaes serranias a muitos campos, e rios de que se regão, que os faz ser muito fertiles como o he a maior parte de todos estes senhorios de pão, e criações, e algodões, e o seria muito mais se a mor parte da

gente nam fosse vagabunda, e ociosa, e assi de muitas minas dourado, prata, cobre, estanho, ferro e chumbo, do que a muita quantidade, e o mesmo criações de caualllos e mullas, não tem vinho, em lugar do qual vsam uma beueragem feita de mel, e agoa, que he como a que vsam os Moschoitas.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 3, c. 62. — «O Almocadem com os dous mouros entrou dentro da barreira ate chegar a huma mezquita que esta defronte da porta de Side bellabeceti, per onde dom Garcia deça çuleima dixee que nam cometessem, que achou ser como elle dixera, e com esse recado se veo a Nuno fernandez o que sabido assentaram no que tinham ordenado de ir cometer a porta que se diz de Fez, abalando logo de longo de dous outeiros questam junto de Marrocos, passando pela colada dentrambos, onde os mouros de pazes fizeram huma fermosa mostra, de que os Portugueses se contentaram mais que não ja os da cidade parendolhes que detras destes ficauam muitos mais, e porque Nuno fernandez ouue medo que os imigos tiuessem talhado o caminho, e feitas algumas acequias, e matamorras, mandou a Luis gonçalues, e Lourenço mendez que passassem a diante ver se achauão algum impedimento que lhe estornasse chegar, e recolherse, se necessario fosse, o que fizeram tornando com recado que podia passar adiante, que se da gente que saisse da cidade nam lhe recressesse perigo que do mais estaua seguro, então mandou a doze dous de Garabia, que corressem ate as portas, pera ver se lhe saiam os da cidade.» Idem, Ibidem, c. 77. — «Mas Diogo lopez vendo o grande gasalhado que recebera del Rei, e o que estaua assentado per seus contratos, não lançou muito mão deste conselho, porque não tão somente deixaua ir a nossa gente a terra com a soltura acostumada, mas ainda muito seguro deixaua entrar em totalas naos hos Malaios, e todo outro mercador estrangeiro, tanto sem receo, como se estiuera ancorado diante da cidade de Lisboa.» Idem, Ibidem, c. 2. — «O qual vendo que tras estes seguiam outros muitos teue por bom conselho recolherse pera os vallos, o que nam pode fazer sem que nas costas entrassem com elle duzentos, e cincoenta de caualllo dentro nos mesmos vallos, sobre os quaes voltou com toda a gente que leuaua, em que houue unia tal peleja que matarão dos Mouros quasi duzentos, e dos nossos foraõ feridos xxxvi, e hum morto.» Ibidem, c. 52.

*Para o frigido Boreas caminliando,
Sem numerar est'outras que estás vendo,
Estamos n'este Estreito, onde entrando
Por outro novo Mar imos correndo,
Cujas Ilhas tão celebres deixando*

*Chegamos onde em braços vem rompendo
O Nilo, que se unido aqui entrára
Perder o Mar seu nome receára.*

*ROLIM DE MOURA, NOVISSIMOS DO HOMEM,
cant. 1, est. 57.*

— «Entrara elle primeiro na terra como hospede, e com capa de boa vizinhança, e amizade, depois fazendose pouco, e pouco valer, e temer como senhor, fez tudo com arte, e manhas, porque os Christãos apostatassem de Christo, e rebellessem contra os Portugueses, e nam vindo a cidade em nenhuma cousa destas, veyo o Tyranno á força, tomandolhes primeiro as armas, e metendo logo a fogo, e a sangue quantos tinham a voz da nossa amizade, e da christandade.» Lucena, Vida de S. Francisco Xavier, liv. 4, cap. 11. — «Polo contrario aquellas dificuldades, com que me vós oje quereis impossibilitar a jornada de Iapam, sempre se poram diante: e bemaumentado quem primeiro as vencer por gloria de Christo, e proveito das almas; de sorte que possa o Senhor allegar com elle, e obrigar com os seus trabalhos aos que depois vierem, dizendolhe, como dos Profetas aos Apostolos: Outros trabalharam, e abriram o caminho, por onde vós agora entraís folgadamente.» Idem, Ibidem, liv. 6, c. 8. — «E souberam estes padres bem reconhecer a mercè recebida, festejando logo como entraram em Goa a santa cabeça com huma solenne procissam de toda a cleresia, e pouo, que a leuou à igreja de Sam Paulo, onde se prògaram seus lououres; e ordenando a festa, que no mesmo collegio se faz todos os annos ao glorioso numero das onze mil virgens no proprio dia do seu martyrio.» Idem, Ibidem, c. 7. — «E assim foi lance de pouco costumado a querer: porque as coizas, que são de vontade alheia, e não de poder proprio, não devem afrontar a quem as não acaba; nem he falta de merecimento a ruim eleição de quem os não entende, mórmente sendo tuas qualidades tam desiguaes a essa pastora, cuja belleza a não izentaria no rustico trato de sua criação. Bem disculpados ficavaõ teus extremos com sua formozura, e teu mau successo com seu ingrato proceder. Na ultima aventura, com que vieste, te não dou tanta culpa: porque he tam grande a força do dezejo, ajudado do consentimento de huma mulher, junto com occaziaõ desimpedida, que não ha respeito, nem primor, que lhe rezista.» Francisco Rodrigues Lobo, O Desenganado. — «Declara Genebrardo, *et dolorum*: Quer dizer, serão grandissimos os trabalhos, affrontas, e opprobrios, que padecera o o Messias sagrado, entrara em fim nas ondas, e mar de suas tribulações, mas, *Propterea exaltabit caput.*» Fr. Thomaz da Veiga, Sermões, part. 1, fol. 58, v., col. 2.

Aqui, tomando a fôrma do Lacaio
Do larfante Deão, *entra* na casa,
A tempo que, de chambre e de chinellas,
Pela comprida sala passeava,
Sorvendo uma pitada de tabaco.

DINIZ DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 1.

Finda a humilde oração, *entrão*, na salla,
Em que hspedesal repasto os aguardava.
Lógo um servo, e uma serva, alli, trazião
Dous grandes, bronzes vazos transbordando,
De lymphá, que aquecêra activa flamma.

FRANCISCO MAN. DO NASCIMENTO, MARTYRES, cant. 2.

Tudo nestes contornos são cuidades,
Nascidos de tamanba desventura,
Piza sem dono o gado a semeadura,
Já se não vê na Aldea *entrar* cajados.

J. X. DE MATTOS, RIMAS, p. 40 (3.ª edic.)

Passão-se dias, que não vejo o gado
Perdido pela rustica montanha;
E vivo á solidão tão costumado,
Que *entro* na Aldea, como em terra estranha:
Já me não lembra o jogo do cajado,
Na carreira qualquer Paster me apanha;
E se algum me pergunta a causa disto,
Respondendo que não sei; mas he por isto.

IDEM, IBIDEM.

— *Entrar no porto*, abordar, aportar.

— *Entrar no altar*, subir a elle, falando d'um sacerdote.

— *Entrar em scena*, apparecer na scena para representar um papel e figuradamente começar a figurar.— *Entram em scena novos personagens na politica europêa*.

— *Entrar em batalha, em briga, em justa*, começar a batalhar, brigar, justar.— «Posto que já por outrem saibais as cousas que se aqui passão, primeiro que na batalha entremos, vos direi estas, que por ventura não sabereis. Eu haverá cinco dias, que guardo este passo por mandado de huma d'aquellas donzellas.» Barros, Clarimundo, liv. 2, cap. 7.— «E pera esta batalha mandou o Emperador fazer hum cadafalso, em que havia de estar com a Emperatriz, e Damas; porque os Cavalleiros que em tal parte tinha a vontade, com maior fervor entrassem na justa.» Idem, Ibidem, liv. 2, cap. 14.— «Dom Dinarte, ainda que lhe pareceo que já hia morto, com tudo apeou-se, e achou com huma viveza no animo tão grande, como quando entrara na batalha: mas o braço direito que o tinha quasi decepado, o huma ferida na cabeça que o cegava com saugue, lhe fazião não fazer o que elle desejava.» Idem, Ibidem, liv. 2, cap. 26.

Corrêres vós! Vós tendes visos de homem
Que entende melhor uso
Fazer do tempo, que foi dado ao semno:
Perdestes por acaso
Vosso dinheiro ao jogo? ah! stá dinheiro.
N'alguma briga *entrastes*?
Traço esta espada, vames. Dá-vois tédio
Continue só dormires?

FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, FÁBULAS DE LAFONTAINE, liv. 3, n.º 28.

VOL. III. — 24.

— No mesmo sentido seguinte de complemento de logar por onde.— «Ao outro dia, depois da vinda de Lucenda, estando o imperador á meza, e com elle Floramão, que, ainda que naquelles dias não estava muito bem disposto, veio ao paço por mostrar a vontade, que lhe ficára de servir, e com elle outros cavalleiros de preço praticando todos nas cousas do cavalleiro da Fortuna, quasi por façanha, tendo as por tão acima das de os outros homens, que as passadas estimadas dantes em muito, agora pareciam de menos valor, que pera Floramão era assás contentamento vêr tanto em extremo louvar a pessoa de que fôra vencido, e de quem o eram tantos, como atraz se disse, antes que o comer se acabasse, entrou pola porta um cavalleiro mancebo armado de todas as armas, somente o rosto.» Frauc. de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 30.— «Acabado o comer entrou pola porta uma donzella fermosa, vestida ao modo inglez de uma roupa de setim avelludado negro, e em cima uma capa curta de escarlata roxa, broslada de chaperia rica e louçãa, com rosto sereno e algum tanto descontente.» Idem, Ibidem, cap. 13.— «Acabadas estas batalhas, cuidando Palmeirim que não havia mais que fazer, sentiu gran ruido de armas, e não sabendo que fosse, entraram pola porta da salla vinte piões armados de piastões e alabardas, e diante delles dous cavalleiros que vinham dizendo: Morra, morra o que matou o melhor cavalleiro e mais nobre senhor do mundo.» Idem, Ibidem, cap. 70.

Chegada a frota ao rico senhorio,
Um Portuguez mandado logo parte
A fazer sabedor o Rei gentio
Da vinda sua a tão remota parte.
Entrando o mensageiro pelo rio,
Que alli nas ondas entra, a não vista arte,
A côr, o gesto extranho, o traje novo,
Fez concorrer a vel-e todo o povo.
CAM., LUS., cant. 7, est. 23.

O Capitão, que em tudo o Mouro cria,
Virando as velas, a lha demandava;
Mas, não querendo a deusa guardadora,
Não *entra* pela barra e surge fóra.
OB. CRT. cant. 1, est. 102.

— «Possue Bemfica hum particular condão do Ceo, que ninguem *entra* por estes claustros, que se não sinta abalar, de hum certo affecto de devoção.» Fr. Luiz de Souza, Historia de S. Domingos, Part. II, fol. 55, col. 1, em Bluteau.— «Guardenos Deos de ira do Senhor, & de aluorogo de pouo, de doudos em lugar estreito, de moça adeuinha, & de molher Latina, de pessoa sinalada, & de molher tres vezes casada, de homem porfioso, de lobos em euiculos, e de longa enfermidade, de fisico experimentador, & de asno ornejador, de official nouo, & de barbeiro velho, de amigo reconciliado & de vento que *entra* por buraco, & de hora

minguada, & de gente que não tem nada.» J. F. de Vasconcellos, Eufrosina, act. 1, liv. 2.— «E logo começou a fazer suas preparações, e em pouco tempo se poz em campo com trezentos mil homens, com que entrou pela Provincia de Licaonia, levando comsigo por guia a Hulamanes hum grande Capitão Persa, que se tinha passado pera elle: passou pacificamente, e sem damno por toda Mesopotamia, e em sincoenta e quatro dias chegou á Cidade de Coy, em Armenia maior, até onde não achou quem lho defendesse, do que se embaraçou, porque sempre imaginou que o Xathamaz o esperasse, e lhe apresentasse batalha; mas elle tomando melhor parecer, quiz que o mesmo Turco se desbaratasse por si, e sem risco seu, e mettello bem pela Persia dentro, pera da volta dar sobre elle, e o desbaratar.» Diogo de Couto, Decada 4, cap. 8, pag. 14.

— Absolutamente: *Mandar entrar a quem*.— «Os Almotacees sejam bem avisados, que o primeiro ataa o segundo dia, como entrarem, a mais tardar, mandem logo apregoar, que os carneiros, e paa-teiras, e regateiras, e almocreves, alfayates, e çapateiros, e outros Mesteiraaes todos usem cada huu de seus mesteres, e dem os mantimentos a avondo, guardando as vereações, e posturas do Concelho.» Ord. Affons., liv. 1, tit. 28, § 3.

Entrará primeiro o muito soberbo
Lucifer, anjo que foi dos maiores,
E Belial e Satanaz, senhores
De muita maldade de verbo a verbo.

GIL VICENTE, AUTO DA HISTORIA DE DEUS.

Se ora vos parecesse
Que não sei mais que linguagem.
Entrae, entrae, Corregedor.

IDEM, AUTO DA BARCA DO INFERNO.

— «Porque sendo a porta arrombada com hum buraco, per que podia caber hu homem, querendo cadahum delles entrar com a adarga diante, outra adarga de Affonso d'Albuquerque que elle lançou sobre a cabeça de dom Antonio, defendeo de lha não cortarem, e a Nuno d'Acunha saluou sen ayo Ioão Fernandez: e outro tal risco correo Iorge Barreto.» Barros, Decada 2, liv. 4, cap. 3.— «Finalmente os que erão que elle não entrasse, debaterão tanto nisso, que chegarão a modo de requerimento por parte do seruiço d'elRey, a que os homens em casos são maes obrigados que a sua honra: com que dom Lourenço se partio dali bem agastado.» Idem, Ibidem, cap. 4.— «Mas Pandaro, que o achou tão perto e não era pouco acordado, o levou nos braços, e o apertou tanto comsigo, que lhe parecia que o espeçava, e assim deu com elle a seus pés sem acordo, e d'alli foi levado acima. Logo tornou abrir a porta; mas Bellear e Polenjos foram tão prestes com elle, que lhe não deram lu-

gar para a cerrar sem entrarem ambos.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 15.

E foi, que estando já da costa perto,
Onde as praias e valles bem se viam,
N'um rio, que ali sac ao mar aberto,
Batêis á vela *entravam* e saiam.
Alegria mui grande foi por certo
Acharmos já pessoas, que sabiam
Navegar; porque entr'ellas esperámos
De achiar novas algumas, como achámos.

CAM., LUS., cant. 3, est. 75.

Tornam da terra os Mouros co'o recado
Do Rei, para que *entrassem*, e comsigo
Os dous que o Capitão tinha mandado,
A quem se o Rei mostrou sincero amigo:
E sendo o Portuguez certificado
De não haver receio de perigo,
E que gente de Christo em terra havia,
Dentro no salso rio entrar queria.

OB. CIT., cant. 2, est. 14.

— «O pesar que está semeado no coração regam-no os olhos, e se podessem poer defensivos para nam entrar a tristeza por quam contraira he da natureza, que até os ossos seca, o spiritu faz triste.» D. Joanna da Gama, Ditos da Freira.

Chego; pequena ermida solitaria
Estava entre o arvoredor: a luz sahia
Pelas físgas da porta mal fechada.
Entre; um sancto horror de meus sentidos
Se apoderou:—forravam toda a estancia
Ossos de homens, caveiras—brancas umas
Do tempo, outras ainda mal cubertas
A pedaços de pelle resequida,
De eriçados cabellos.

GARRETT, D. BRANCA.

Os soldados c'o velho moiro *entravam*;
Elrei com attenção fixo o contempla...
—'Approximae-o' disse: 'Um moiro é esse!
Um moiro, dizeis vós!... É frei Soeiro.'
—'Um christão!' volve a dama: 'é um religioso!'

IDEM, IBIDEM.

— Diz-se tambem da introdução em condições, comparadas a logares.— *Tenho entrado em muitas combinações com este homem.*— *Entrar n'um emprego.*

— *Entrar no serviço militar*, tornar-se militar; diz-se tambem simplesmente: *entrar militar*, com o mesmo sentido.— «Chegou o tempo em que meu filho entrou militar, e teve seu tio a bondade de acompanhá-lo; que estava (como eu tinha antevisto) tão prendado de meu filho esse bom Vêlho, que pleiteava, á cêrca d'elle, finezas comigo.» Francisco Manuel do Nascimento, *Successos de Madame de Seneterre*.

ENTRAVAR, v. a. (De en, e travar). Travar, entretecer, enredar.

ENTRAVE, s. m. (De en, e trave). Peias, travão, trave.

— Figuradamente: Estorvo, embaraço, impedimento, obstaculo.

ENTRAZ. Vid. Antrax.

ENTRE, prep. (Do latim *inter*). Denota a situação, ou estado no meio de dous ou mais objectos ou acções, intervallo de

espaço.— «Disse e perguntou A esses procuradores sse Ania hi outro algum capitullo ou capitulos ou clausulas ou outras cousas do dicto contrato que entre ell e o dito Rey de castella he feito.» Doc. de 1377, no Corpo Diplomatico Portuguez, pag. 4124, publicado pelo Visconde de Santarem.— «Durou o tempo do Imperio de mãy, e filho dezanove annos, e mais durara se concluire a pratica de casamento que houve entre ella e Carlos Magno.» Mon. Lus., liv. 7, tit. 1.— «Dositio da ilha de çamatra, e costume dos que habitão nella fica atras dito summariamente, da qual nauegando ao Sul, entre outras esta huma a que chamam Cinda, que tem Rei sobre si, em que nasce muita, e boa pimenta que dalli leuam pera a China e outras prouincias. Passada esta de cindã estam as da Iaoa maior, e menor, que tem cada huma dellas Rei que habitam no sertam das ilhas, e são gentios, assi elles como seus vassallos, excepto os que vivem nos portos do mar que sam mouros, saõ ambas muito fertiles de mantimentos fruetas, caças, criaçoens de gado grosso, e meudo, e caualllos pequenos como quartas.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manuel*, part. 3, cap. 41.— «Morrerão dos imigos tantos que senão pode bem saber o numero, dos nossos foram muitos feridos, e morreram mais de oitenta: acharansse na cidade mais de tres mil bombardas, entre grandes, e pequenas, de ferro, e metal, entre as quais aua huma grossa que el Rei de Calecut, com outras mandara a el Rei de Malaca.» Idem, *Ibidem*, cap. 19.— «Entre as nouas que tinhão trazido ao Soltão do aleuantamento de Lara, foy huma, que foy causa de me não receber com tanto agazalhado, em que lhe affirmarão, que os moradores de Lara se leuantarão por conselho, e ajuda dos Portuguezes de Ormuz, acrescentando a isto, que auião mandado bombardeiros, e munições pera se defender a fortaleza.» Antonio Gouvêa, *Jornada do Arcebispo de Goa*, liv. 3, cap. ult.— «Não se azou, porque sobre certo negocio do trato ouve desauenças entre este meu amigo e a parenta, por onde fiquei em branco.» Jorge Ferreira de Vasconcellos, *Ulysippo*, act. 2, se. 2.

Mas ysto vai d'aquella arte
quando se *entre* montes brada,
ho toom he em huma parte
e em outra he a pancada.

CHRISTOVÃO FALCÃO, OBRAS, pag. 24 (ed. 1871).

Hora daquelle moço, que como ave,
Voando *entre* nós anda, e despejando
Seu coldre a elle leve, ás almas grave.

ANTONIO FERREIRA, CARTAS, liv. 1, d.º 2.

— «E quádo veyo ao atrauessar aquelle grande golfão que jaz entre esta terra e

do cabo de Boa-esperança, meteose em tanta altura da parte do Sul, pór lhe ficar dobrado, que começarão alguns homes pobres de roupa de lhe morrer, e a gente do mar andaua tão regelada, que não podião marear as velas: na qual trauessa descobrio huas ilhas, que ora se chamão do nome d'elle Tristão d'Acunha.» Barros, *Decada* 2, liv. 1, cap. 1.— «Seja como for, pois não há aldea no mundo, de que os seus moradores não contem grandes fundamentos de sua primeira habitação; o que faz ao nosso caso he saber que todos contendem sobre o senhorio da terra a elle comarcaã: e daqui vem dizer elRey de Melinde que Chiona, e Quilife que estão entr'elle e Mombaça, que são suas, e sobr'isto he a antiga contenda que tem com os Reys d'ella.» Idem, *Ibidem*, cap. 2.— «A qual cousa ainda que pera os rebates os nossos vestissem poucas vezes as armas, deu-lhe muito trabalho, porque se leuãtarão sem querer trazer mantimentos, té que tornarão outra vez a nossa amizade: porém sempre os nossos a tinhão por suspeitosa com estes Mouros que andauão lançados entr'elles, e erãolhe acceptos por razão das mulheres Socotorinas, com quem estauão casados, e de que tinhão filhos.» Idem, *Ibidem*, cap. 3.— «E entre alguns auisos que lhe mandou, foi que em quanto o cerco não vinha, no tempo que elle Lourenço de Brito visse que melhor se podia fazer, saisse com gente e decepasse quantas palmeiras podesse, por fazer maior câpo de frente da fortaleza, pera que o arrayal da gente que aua de ser muita, lhe ficasse maes longe: com os auisos tambem lhe mādou duas almadias de mantimento.» Idem, *Ibidem*, cap. 5.— «O numero dos quaes entre estes e os que morrerão na praya, passarão de quinhentos; e dos nossos, dezoito: mas não foi pessoa notauel, e feridos maes de sessenta: de que os principaes erão Pero Barreto, Payo de Sousa, Fernão Perez d'Andrade, Iorge Fogaça.» Idem, *Ibidem*, cap. 6.— «Acabado este feito, que foi hum dos honrados que se cometeo naquellas partes, e se fezerão alguns caualleiros pelos meritos que nelle teuerão: tornou-se o Viso-Rey com Tristão d'Acunha a Cananor a lhe dar a carga de geniure, que ainda não tinha tomado: e em dez de Dezembro se fez Tristão d'Acunha á vela pera este Reyno, passando per Quiloa, onde leixou a Pero Ferreira certos despachos que lhe oune do Viso-Rey em fauor dos negocios que erão passados entr'elle e Nuno Vaz Pereira.» Idem, *Ibidem*.— «Assentado este conselho entre elles, por causa da pressa que Affonso d'Albuquerque deu ao Mouro, logo em amanhecendo mandou Côge Atar por huma bandeira branca nas casas d'elRey, e com os dous Mouros de recado veyo outro homem principal chamado Raiz

Nordim seu guazil pera se verem com Affonso d'Albuquerque e começarem de entender em negocio da paz: porque Côge Atar como era cauteloso, primeiro per elles quiz tentar a vontade de Affonso d'Albuquerque, que se ver com elle.» Idem, *Ibidem*, liv. 2, cap. 4.—«Pois se entre Joram, e Ozias houve tres gerações, e tres Reis; e Joram não foi pay, senão terceiro avó de Ozias; porque passa S. Mattheos em silencio estes tres Reys, e estas tres gerações, e diz absolutamente, que Joram gerou a Ozias?» Padre Antonio Vieira, *Sermões do Rozario*, part. 3, § 313.—«Fuy surgir a hum rio pequeno de sette braças de fundo, que se dizia Guateamgim, pelo qual velejou seis, ou sette legoas adiante, vendo por entre o arvoredado do mato muyto grande quantidade de cobras, e de bichos de tão admiraveis grandezas e feyções, que he muyto para reccar contallo, ao menos a gente que vio pouco do Mundo: porque esta como vio pouco, he costumada a dar pouco credito ao muyto que os outros virão.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 4.

As bombas vem de fogo, e juntamente
As panellas sulphureas, tão damnosas:
Porém aos de Vulcano não consente
Que dêm fogo ás bombardas temerosas;
Porque o generoso animo e valente,
Entre gentes tão poucas e medrosas,
Não mostra quanto pôde, e com rasão;
Que é fraqueza *entre* ovelhas ser leão.

CAM., LUS., cant. 1, est. 68.

Que cidade tão forte por ventura
Haverá que resista, se Lisboa
Não pôde resistir á força dura
Da gente, cuja fama tanto vóa?
Já lhe obedece toda a Estremadura,
Obidos, Alemquer, per onde sóa
O tom das frescas aguas *entre* as pedras,
Que murmurando lava, e Torres-Vedras.

IDEM, *IBIDEM*, cant. 3, est. 61.

Mas quem pôde livrar-se por ventura
Des laços que Amor arma brandamente
Entre as rosas, e a neve humana pura,
O ouro, e o alabastro transparente?
Quem de uma peregrina formosura,
De um vulto de Medusa propriamente,
Que o coração converte, que tem preso,
Em pedra não, mas em desejo acceso?

IDEM, *IBIDEM*, cant. 3, est. 142.

Vedes-me aqui Rei vesso e companheiro
Que *entre* as lanças e settas, e os arcezes
Des inimigos corro e vou primeiro:
Peleejae verdadeiros Portuguezes.—
Isto disse e magnanimo guerreiro;
E sopesando a lança quatro vezes,
Com força tira; e d'este unico tiro
Muitos lançaram e ultimo suspiro.

IDEM, *IBIDEM*, cant. 4, est. 38.

Achámos ter de todo já passado
Do Semicapre peixe a grande meta,
Estando *entre* elle e o circulo gelado
Austral, parte do mundo mais secreta.

IDEM, *IBIDEM*, cant. 5, est. 27.

D'aqui fomos certande muitos dias,
Entre tormentas tristes e bouanças,
No largo mar fazeado nevas vias,
Só conduzidos de arduas esperanças:
Ce'o mar um tempo andámes em porfias,
Que, como tudo n'elle são mudanças,
Corrente a'elle achámos tão possante,
Que passar não deixava por diaate.

IDEM, *IBIDEM*, cant. 5, est. 66.

Elhiopes são todos, mas parece
Que com gente melher communicavam;
Palavra alguma arabia se conhece
Entre a linguagem sua, que fallavam.

IDEM, *IBIDEM*, cant. 5, est. 70.

Octavio, *entre* as maiores epressões
Compuha versos doutes e veustas.

IDEM, *IBIDEM*, cant. 5, est. 95.

Oh ditosos aquelles que puderam
Entre as agudas lanças africanas
Morrer, em quanto fortes sostiveram
A sancta Fé nas terras mauritanas;
De quem feitos illustres se souberam,
De quem ficam memorias soberanas,
De quem se ganha a vida com perdela,
Dece fazendo a morte as honras d'ella!

IDEM, *IBIDEM*, cant. 6, est. 83.

E sendo assi que o nó d'esta amizade
Entre vós firmemente permaneça,
Estará prompto a toda a adversidade,
Que per guerra a teu reino se offereça,
Com gente, armás e naos; de qualidade
Que por irmão te tenha e te conheça:
E da vontade em ti sobre isto posta
Me dês a mi certissima resposta.

IDEM, *IBIDEM*, cant. 7, est. 63.

Destes tiros assi desordenados,
Que estes moços mal destros vão tiraado,
Nasceam amores mil desconcertados
Entre o pove ferido, miserando:
E tambem nos heroes de altos estados
Exemplos mil se vêm de amor nefando,
Qual o das meças, Bibli, e Cinyrea;
Hum mancebe de Assyria, hum de Judea.

IDEM, *IBIDEM*, cant. 9, est. 34.

Abre a romã, mostraede a rubicunda
Cór com que tu, rubi, teu preço perdes;
Entre os braços do ulmeiro está a jucunda
Vide c'uns cachos roxos e outros verdes.

IDEM, *IBIDEM*, cant. 9, est. 59.

Tomando-o pela mão o leva e guia
Para o cume de um monte alto e divino,
Ne qual uma rica fabrica se erguia
De crystal toda, e de ouro puro e fino.
A maior parte aqui passam do dia
Em doces jogos e em prazer contino:
Ella nos paços logra seus amores,
As outras pelas sombras *entre* as flores.

IDEM, *IBIDEM*, cant. 9, est. 87.

Materia é de cothurno o não do secco
A que a Nympha aprendeu no immeaso lago,
Qual Iopas não soube, ou Demodoco,
Entre os Pheaces um, outro em Carthago.
Aqui, miha Calliope, te invoco
N'este trabalho extrema, porque em pago
Me tornes de que escreve, e em vão preteado,
O gosto de escrever, que vou perdendo.

IDEM, *IBIDEM*, cant. 10, est. 8.

As provincias, que *entre* um e outro rio
Vês com varias nações, são infinitas;
Um reino Mahometa, outro Gêntio,
A quem tem o Demonio leis escriptas,

IDEM, *IBIDEM*, cant. 10, est. 108.

A rustica contenda desusada
Entre as Musas aos bosques, das areias,
De teus rudos cultores modulada;
A cuje som attonitas e alheias
De moute as brancas vaccas estiverão
E de rio as saxaliles lampreias;
Desejo de cantar.

IDEM, *ELOGIA* 6.

Quem vê que em branca neve nascem resas,
Que crespes fies de ouro vão cercando,
Se por *entre* esta luz a vista passa,
Raios de ouro verá, que as duvidosas
Almas estão no peito traspassando,
Assi como hum crystal o sol traspassa.

IDEM, *SONETOS*, n.º 60.

Leda serenidade deleitosa,
Que representa em terra um paraíso;
Entre rubis e perlas doce riso,
Debaixo de ouro e neve cõr de rosa.

IDEM, *IBIDEM*, n.º 78.

—«Porque o demonio cõ os sinais, que pedio pretendeo desacreditar a penitencia de Christo, e os Phariseos pretenderaõ baldar, e desacreditar seu poder, e como a culpa *entre* todos era a mesma, o mesmo foi o castigo, que Christo deu a todos, porque ao demonio lançou de si com desprezo, e afronta, dizendo, *vade sathana*, e aos Phariseos afrontou, e confundio, negandolhe os sinais, que pedião e chamandolhes, geração mã, e adultera: *Generatio mala, et adultera, signum querit, et signum non dabitur ei*. Ave Maria.» Fr. Thomaz da Veiga, *Sermões*, part. 1, fol. 25, v., col. 1.—«*Entre* as flores não ha aqui haspide que morda, quando muito, mosquito trombeteiro que por modo de melga accorde e faça arder algum tanto.» Bispo do Grão Pará, *Memorias*, pag. 49.—«Sahio neste tempo o padre que hia por superior com a santa cabeça nas mãos, e pedindo todos com muytas lagrimas fauor á Virgem, e a Deos misericordia, foy elle seruido que com hum pedaço de vela, que aleuantaram de proa sem leme, nem outra alguma ajuda, se deixasse levar a nao como hum cauillo pela redea, e sabisse per *entre* as duas rochas, sendo a aberta tam estreita que por nam quebrar na mais alcantilada, tanto se encostou à outra, que hia tomando agoa pelo bordo.» Lucea, *Vida de S. Francisco Xavier*, liv. 6, cap. 7.—«E da mesma maneira aueis de visitar, e pregar muytas vezes nos carceres, e cadeas publicas aos presos, persuadindo-os que se confessem geralmente de toda sua vida: porque *entre* as pessoas desta sorte ha muytos, que nunca o fezeram, como deuiam.» Idem, *Ibidem*, c. 11.—«É costume dos Chys, como dos Mouros Lascars, trazerem toda sua familia nos nauios: continuando pois a tormenta, e meneandose o junco tam descompassadamente, foy ao mar uma filha do Capitam, e ainda que estauam surtos, e a moça ficou a bordo, andauam os mares tam desassossegados, que sem lhe

poderem valer, com quanto por isso trabalharam, ali á vista de todos, nos olhos, e quasi nas mãos de seu proprio pay, se foy ao fundo, com hum lastimosa grita, e desesperaçam dos Gentios, que parte por sentimento do caso, parte por temor do perigo comum, em que se viam, andauam num continuo pranto, queixandose ao Idolo, pergundolhe as rezões de tamanhos males, acrecentando os votos, e sacrificios de muitas aues, que pera isso matauam: apresentandolhe de comer, e beber, e entre outras sortes o Capitam a da causa da morte de sua filha, á qual respondeu o Demonio: que se o moço Christam morrera na bomba, ella nam cahira no mar, nem se afogara.» Idem, *Ibidem*, cap. 15. — «Querida da parte do Emperador Carlos Quinto, que se fosse para aquella fortaleza de Ternate, onde o agazalhariam como a vassallo de hum Senhor tão parente, e amigo d'ElRey de Portugal, e que dalli se tornaria pera Hespanha, e que não quizesse andar por aquellas Ilhas, que eram da Coroa de Portugal, inquietando a paz que havia entre aquellos Reys, e com isso lhe fez o Ouvidor o protesto, mandando fazer delle hum auto pelo seu Escrivão.» Diogo de Couto, *Decada 4*, liv. 3, cap. 3. — «E dando conta daquelle negocio a Manoel Falcão, a Diogo da Rocha, e a Manoel Botelho, (de quem era mui grande amigo,) e como parecia que o demonio andava nas cousas desta Ilha, entre os nossos semeando zizánias, e discordias, aconselháram-lhe estes, que cumpria a sua vida matar D. Jorge, tirando Manoel Falcão, que lhe disse, que muito melhor era prendello: e que tirasse devassa de suas culpas, e o mandasse á India, e que ficasse elle por Capitão até o Governador prover aquella fortaleza.» Idem, *Ibidem*, liv. 4, cap. 3. — «Tem todos as testas muito batidas pera trás, por onde lhes ficam os rostos parecendo maiores; trazem os dentes limados, e pretos, e as orelhas furadas. São os Celebes tão çujos, e torpes, que tem mancebia de homens; tem pequenas povoações, e em cada casa mora toda huma geração; e penduram ao redor de suas casas as cabelleiras dos que matam na guerra, e quem tem mais he mais honrado. Ha nestas Ilhas muitas monstruosidades, de que não fallamos, e entre ellas huma arvore, que quem se põe á sombra do Ponente, mata logo, senão vam busear a sombra do Levante, que he seu antidoto. Idem, *Ibidem*, liv. 7, cap. 8. — «Este Turc entre alguns filhos que teve, o mais velho se chamou Acharus, que tambem teve muitos filhos, e o maior foi Huncha, destes nascêram outros, o primeiro foi Debacu, este gerou a Cuive, com outros irmãos de Cuive nasceu Alangim, e outros filhos, porque elles não fazem menção mais que dos primogeni-

tos, que ficavam antre elles como cabeças, e juizes dos mais. Este Alangim teve muitos filhos, e os dous primeiros se chamáram Tartar, e Mongal.» Idem, *Ibidem*, liv. 10, cap. 1. — «A outro filho chamado Husbeque deo a parte do Turcstan, que ficou senhoreando. Asogdiana ficou com tudo o que jaz entre o Oxo, e Jartartes (a que hoje chamam Chefer Ebiamu) chamando-se aquella Provincia dalli em diante Charchata, do nome do seu Rey, e os naturaes Chachatais, a quem todos os Geografos modernos corruptamente chamaam Zagatais.» Idem, *Ibidem*, cap. 2. — «Não me agradeçam v. mercês este presente, porque se achou entre uma papellada velha, e guardou a sua ventura para agora dizer o seu dito. *Vale.*» Fernão Soropita, *Poesias e Prosas Ineditas*, pag. 42. — «Pois me vejo entre o malho e a bigorna, como lá dizem, colhendo pensamentos nos hortos de Tantalos para morrer a desejos.» Idem, *Ibidem*, pag. 91.

E, quando agera a ferça da pobreza
Entre brutos me offrece mantimento,
Sei que metto em affronta a natureza.

IDEM, *IBIDEM*, pag. 148.

Cuberte o chão das fructas mais mimosas,
Cem mil formosas cores matisadas,
E á maneira, *entre* flores, de serpentes
Vão volteando as liquidas correntes.

FR. J. SANTA RITA DURÃO, *CARAMURU*, cant. 3, est. 33.

— «O zelo da causa, que solicitava, o esplendor de sua familia, parentes e compassadas açoens lhe hauiam grangeado mais, que o proprio talento (não de todo esteril) boa opinião entre os Ministros Castelhanos, e modernos portuguezes.» Francisco Manoel de Mello, *Epanaphoras*, p. 13. — «Está bem quanto ao entre o Rey, e o Reyno; mas quanto a hum Republica, sem Procurador, & Curador, como se acomodaria?» Idem, *Apol. Dial.*, p. 187.

Lour. Vamos, não venha alguem que aqui nos coute;
E no valle as veremos com segredo;
Que, se haõ de vir cantando já de noute,
Far-lhe-hemos d'*entre* os matos algum medo.

FRANCISCO RODRIGUES LOBO, *PRIMAVERAS*.

— «E depois que descauçarão em saborozza conversação, *entre* as saudades do Mondego, e o velho lhes offereceu os savorozos manjares da natureza, e comeraõ com a vontade, que lhes offerecia o cansaço do caminho, e o gosto da companhia, por sobremeza pedio Rizeu ao amigo, que ao som da sua sanfonha lhe cantasse o que passara depois de se apartarem dos campos do Mondego: Lereno, por lhe obedecer, tomou logo o instrumento, e foi seguindo sua historia desta maneira...» Idem, *Ibidem*.

Entre vontades iguaes
Paga amor tua afeição:
Mais bens, que nega a razão,
Nem a ventura os tem taes.

IDEM, *IBIDEM*.

— «Chegando o pastor á vista della se teve no estreito caminho por não estorvar a hum rouxinol, que de hum ramo de aveleira com saudosos assobios fazia hum sonoro ecco *entre* os montes; e depois de redobrar com mil queixumes a cantiga, de hum vóo se passou para humas arvores altas, que da outra parte ficavaõ: entãõ foi o pastor adiante, e ficou muito mais confuzo vendo a Lizea, que sentada sobre hum pedra da fonte tinha em o chaõ escritas estas palavras...» Idem, *Ibidem*.

Tinha fóra de çurraõ
Muitas flores no regaço,
A cabeça sobre o braço,
E es claros elbos no chaõ;
Dalli mil suspiros dava,
Como a compassos cantando,
E *entre* elles de quando em quando
Formozas perlas chorava.

IDEM, *IBIDEM*.

— «Hum dia, que com a subeja quentura do Sol não podiaõ os gados esperar o campo, apartando-se ambos de *entre* os outros, foraõ a passar a sesta da outra parte do rio naquelle lugar, onde Lereno vira as Ninfas, que os pescadores saltaraõ: e alli no mais secreto do arvoredo sentado sobre hum barranco, que as aguas do Inverno alli cortáraõ, em o qual havia muitas pedras toscas cobertas de verde musgo.» Idem, *Ibidem*. — «Mas como os de pezar saõ mais vagarozos, e em se offerecer á vida mais apressados, ainda *entre* sua alegria se misturavaõ. Oriano hia contando o seu perigo *entre* as ondas, retratando a dor com que a vida *entre* ellas se lhe acabava.» Idem, *O Desenganado*, pag. 174.

E *entre* nós tanto a maldade
Nos leva ao lago profundo,
Que, além destes, ha no mundo
Odie por falar verdade:
Em fim que nos brutos vemos
Nossa justa perdição,
Que em semrazoens tem razão,
Nós com odio nunca a temos.

IDEM, *ECLOGAS*.

Lá n'um alto,
Entre arvores espessas e copadas,
Entre gigantes palmas,—dobradiças
Olaias que os floridos ramos curvam
Descalhidos, qual dama delicada
Os lindos braços n'um desmaio languido
De mimosas descai.

GARBETT, D. BRANCA, cant. 3, cap. 11.

Porém rompeu-se allim: uma voz doce,
Languida como a frenfe da papoula
Que pende o ardor do sol, meiga e suave
Como o sussurro da aura matutina

Entre as flores do orvalho rociadas,
Uma voz disse:—'Oh! tem de mim piedade,
Oh! de minha fraqueza não abuses.

IDEM, IBIDEM, cant. 4, cap. 5.

As fôrmas immortaes que nome e fama
Dão ao cinzel e marmore divino.
Malizam crus signaes o alvo dos lirios,
Como sóe no vergel tulipa roxa
Entre as eccems brotar.—Mais se divisa
Outra flor... Caia o veu sôbre o meu quadro.

IDEM, IBIDEM, cant. 3, cap. 15.

Branca era longe; triste e solitaria
Pelos vergeis sosinha passeiava,
E pelo mais umbroso da espessura
Suas maguas entre as flores escondia.

IDEM, IBIDEM, cant. 10, cap. 12.

O velho Gallo, que n'um prato estava,
Entre frangãos, e pombos lardeado,
Em pé se levantou, e as nuas azas
Tres vezes sacudindo, estas palavras,
Em voz articulou triste, mas clara:
—Em vão cruel Deão, em vão celebra
Com nosso sangue o prospero successo,
Que a futura victoria te promette:
Que por fim cederás a teu contrario.—

DINIZ DA CRUZ, HYSOPE, cant. 7.

Mas de todos tu foste, oh gram Gonçalves,
Quem as primicias cólhe: todos brindão
A teu grande valor, á tua astucia:
Em quanto tu, no collo recostado
Da prezada Consorte, entre os seus mimos,
Do Bispo, o do Deão te estavas rindo.

IDEM, IBIDEM.

Nas estranhas d'um monte solitario,
Que entre as nuvens esconde a calva fronte,
Assiste Abracadabro, a quem patentes
Os profundos mysterios da Cabala,
E todas as leis são da Onomania.
Mil Globos, mil Compassos, mil Quadrantes
Confusos jazem no sombrio alvergue.

IDEM, IBIDEM, cant. 8.

Em quanto eu, de tam livre, devaneava
Nadar em Mar de luz, gemia em ferros,
Pela Fé, nas prisões, algum Cathólico,
Que, o Chão deixando, aos Ceos se ia, em seu vôo,
Entre nuvens resplendidas de gloria.

FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 5.

—«Assim passavão pacíficos os meus dias entre os meus devêres, minhas lembranças, ameigados com algumas acções liberaes, que unicas me pejavão o coraçào, para o distrahiem (por instantes) da sua tristeza.» Idem, Successos de Madame de Seneterre.

Tem dous membros a Còhra,
Que são da humana próle as inimigas:
São a Cabeça, e Cauda,
Que grangeado tem famoso nome
Entre as Tyrannas Parcas.

IDEM, FABULAS DE LAFONTAINE, liv. 3, n.º 16.

—«Arraya-miudal tendes vós já elegido, entre vós outros, cidadãos bem falantes e avizados para propôr vossos embargos e rasoados contra este maldicto e descommunal casamento d'elrei com a mulher de João Lourenço da Cunha?» Alexandre Herculano, Arrhas por fôro d'Hespanha, cap. 1.—«E é bello esse mundo de phantasmas aereos, por en-

tre cujos labios descorados não transpiram nem perjurio nem dobrez e a cujos olhos sem brilho não assoma o reflexo de animos perversos.» Idem, Eurico, cap. 5.—«Lá, no tumulto dos cortezaões, onde o amor é calculo ou sentimento grosseiro, terás achado quem te chame sua, quem te aperte entre os braços, quem tivesse para dar a teu pae o preço do teu corpo e te comprasse como alfaia preciosa para serviço domestico. O velho estará contente, porque trocou sua filha por ouro.» Idem, Ibidem, cap. 6.—«Seja feita a vontade do Altissimo:—respondeu a abbadessa alevantando ao céu as mãos, entre as quaes apertava o punhal.» Idem, Ibidem, cap. 12.

—O espaço de tempo que medeia.—«Se entre o dia, e a noyte não houvera hum e outro crepuseulo, que vista se averiguara com as luzes, ou com as sombras, passando intempestivamente da claridade às trevas, e das trevas á claridade?» Francisco Manuel de Mello, Apol. Dial., pag. 36.

—Entre si; consigo.—«E dando disso S. Gregorio a razão diz que o permittio Deos assim porque elles hião a castigar as culpas dos outros, sem repararem em que tinhaõ entre si o idolo com que idolatravaõ.» Fr. Thomaz da Veiga, Sermões, part. 1, fol. 101, v., col. 2.

—Entre nós fique o segredo; não se communique a ninguém.

—Ler uma carta entre si; lel-a só para si.

—Amar entre si; não se declarar a quem ama.

—Entre tanto; vid. Entretanto.—«As duas irmãs quando os toparaõ fazendo aquelle pranto na camera disseraõ-lhe: Amigos, vosso Senhor he cheio de presumpção, estará assi alguns dias té que a perea, e se não juntamente com a vida lhe será tirada, por isso entre tanto hide buscar vosso remedio.» Barros, Clarimundo, liv. 2, cap. 23.—«E o mesmo estilo guardaram os mais Apostolos, e discipulos do Senhor, passando por humas regiões, e detendo-se noutras segundo a disposiçam da infinita prouidencia do mesmo Deos, e seus diuinos juizos: eijos ineffaueis segredos em nenhuma cousa se vem mais, que na differença, que sempre fez, e ainda oje faz das gentes, e nações do mundo, pera se mandar manifestar a humas nam tratando por entre tanto das outras.» Lucena, Vida de S. Francisco Xavier, liv. 6, cap. 9.

† ENTREABRIR, v. a. (De entre, e abrir). Abrir um pouco.

ENTREACTO, s. m. (De entre, e acto). Intervallo entre os actos de um drama, comedia, etc.

—Canto, symphonia, comedia, scenacomica breve exeutada entre dous actos de uma opera, drama, etc.

ENTREBRANCO, adj. (De entre, e bran-

co). De côr esbranquiçada; declinando para o branco.

ENTRECAL... As palavras que começam por Entrecal..., busquem-se com Intercal...

ENTRECAMBADO, adj. (De entre, e cambado). Enredado, encambado com outros.—«Alfonso d'Albuquerque ao tempo que chegou ante o porto desta cidade Ormuz que foi no fim de Setembro, entrou com totalas naos cheias de badeiras e estendartes: e por mostrar n'esta primeira vista que era costumado a ver maes populosas cidades, e maior numero de naos, e que totalas daquelle porto estimava em pouco, foi surgir em meyo de cinco, que erão as maes poderosas, principalmente a d'elRei de Cábaya chamada Merij, e tão vizinho della, que ficarão as boyas d'ambas entrecambadas.» Barros, Decada II, liv. 2, cap. 3.

—Termo de brazão. Diz-se das figuras que por entrarem em outras se pintam de côr diversa na parte, que entra.

ENTRESCASCA, s. f. (De entre, e casca). Parte da casca, immediata ao corpo da arvore, em que os antigos escreviã os seus livros.

ENTRESCASCO. Vid. Entrecasca.—«Entrecasco do tamargueiro.» Luz da Medicina, pag. 404.

† ENTRECANNA, s. f. (De entre, e canna). Termo de architectura. Espaço entre as estrias ou meias canas de uma columna.

ENTRECED... As palavras que começam por Entreced..., busquem-se com Interced...

ENTRECHADO, adj. (De entrecho, com o suffixo «ado»). Que tem entrecho, enredo.

ENTRECHO. Vid. Enredo.

ENTRECHOCAR-SE, v. refl. (De entre, e chocar-se). Dar de encontro um corpo com outro; embater.

ENTRECILHADO, s. m. (De entre, e cilha). Termo antiquado. A parte da barriga do cavallo entre o peito e o sitio sobre que fica a cilha.

—Matar o cavallo d'entrecilhado, matar-o por o entrecilhado.

ENTRECOBERTAS, s. f. (De entre, e coberta). Termo de nautica. O espaço entre duas cobertas.

ENTRECOLUMNIO, s. m. (Do latim *intercolumnio*). O espaço que ha entre as columnas.

ENTRECONHECER, v. a. (De entre, e conhecer). Não conhecer bem.

—Entreconhecer-se, v. refl. Conhecer-se mutuamente.

ENTRECORRER, v. n. (De entre, e correr). Correr entre.

ENTRECORTADO, part. pass. de Entrecortar.

ENTRECORTAR, v. a. (De entre, e cortar). Cortar pelo centro uma cousa, sem a dividir em dous pedaços separados.

—Entrecortar-se, *v. refl.* Cortar-se um ao outro.

ENTRECOSTADO, *s. m.* (De entre, e costado). Obra para reforçar os costados do navio.

ENTRECOSTO, *s. m.* (De entre, e costas). Pedaco de carne entre as costellas do boi, carneiro, etc.—«E, com tudo isso, vos poem em estado que forçosamente lhe haveis de louvar aquella musica de agua-pó com chocalhada que toda a noute vos zune nos ouvidos como bizouro, e sobre tudo isto haveis de lhe ofertar os vossos quatro vintens; e, quando lh'os entregais, a caudeia vos descobre o feitto dos ditos musicos: um mocho com sombreiro com mais chocas que um corredor de folha, e lança-vos baforada de deutro d'aquellas fornalhas, que parece que toda a vida estiveram de vinho e alhos como entrecôsto de marran.» Fernão Soropita, *Poesias e Prosas Ineditas*, p. 80.

—Cousa que está de permeio, entre dous costados.

ENTREDANHA, *s. f. ant.* Cousa muito occulta, escondida, secreta.

ENTREDENTES, *loc. adv.* (De entre, e dentes). *Fallar entredentes*; pronunciar mal.

—*Tomar quem entredentes*; tomar-lhe odio, engar com elle.

ENTREDIA, *adv.* (De entre, e dia). Durante o dia.

—*Não comer entredia*; não comer fóra das horas destinadas para almoço, etc.

ENTREDICTO. Vid. *Interdicto*.

ENTREDIZER, *v. a.* (De entre, e dizer). Prohibir a comunicação e commercio com quem, vedar a entrada na Igreja, os Sacramentos, etc.

—*Promulgar interdicto*.

ENTRESCOLHER, *v. a.* (De entre, e escolher). Escolher entre varias pessoas ou cousas.

ENTREFINO, *adj.* (De entre, e fino). Que é de sorte ou lote meão, entre o fino e o grosso.—*Chapéu entrefino*.—*Panno entrefino*.

ENTREFOLHEACEO, *adj.* (De entre, e folheaceo). Termo de botanica. Diz-se do pedunculo quando nasce nas axillas das folhas oppostas, mas que se seguem alternativamente.

ENTREFOLHO, *s. m.* (De entre, e folho). Escondrijo, escaninho de algum edificio, etc.

ENTREFORRO, *s. m.* (De entre, e forro). Peça entre o forro, e a parte externa.—*O entreforro do vestido*.

—A parte entre o telhado, e o forro da casa.

—*Entrecasca*.—*Entreforro da cortiça*. Vid. *Samo*.

—Termo de nautica. Tira de lona comprida e estreita, untada de alcatrão, que se une ao cabo em fórma espiral para assentar sobre o forro.

ENTREGA, *s. f.* Acção e effeito de entregar alguma cousa, pondo-a em mãos, ou em poder de outrem.—«E se esses penhores nom forem rematados, e a parte logo pagar de seu grado, leve esse Porteiro da entrega dos penhores cinco reaes brancos, quando os entregar aa parte, e outro tanto leve o Taballiam, ou Escripvam, que escrepver essa entrega dessa penhora, como ja dito he: pero se os trouverem em pregom o tempo contheudo na Hordenaçom, ou algum pouco menos, os nom remataram, levem a meetade do que levariam, se rematados fossem, e o Taballiam, ou Escripvam leve outro tanto, quanto levar esse Porteiro.» Ord. Affons., Liv. 1, tit. 43, § 1.—«Logo lhe deuem seer removidas essas teorias e curadias, e filhadas as contas com entrega de todo o que ouverem recebido, e despeso, e todo entregue a outros Tetores, ou Curadores, que pera ello sejam idoneos e pertencentes.» *Ibidem*, liv. 4, tit. 90, § 3.—«El Rei, e o Bendara entre tanto que se fazião os apercebimentos do banquete dissimulauão com a entrega das speciarías, que Rui daraujo tinha compradas.» *Damião de Goes, Chronica de D. Manoel*, parte 3, cap. 2.—«Estes Capitulos de pazes juráram os Embaixadores em nome do seu Rey, e D. Estevão da Gama os mandou apregoar pela cidade com grandes festas, e alegrias. E logo negociou pessoas pera as irem ver jurar a El Rey em companhia dos Embaixadores, que despedio contentes, e satisfeitos, dando-lhes peças, e brincos pera lhe levarem; El Rei os festejou muito, e jurou as pazes, e as mandou apregoar por sua Cidade, mandando logo fazer entrega das cousas que estavam capituladas.» *Diogo de Couto, Decada 4*, liv. 10, cap. 6.

—*Traição*, acto de trahir quem, de o entregar ao poder do inimigo.

ENTREGADAMENTE, *adv. ant.* (De entregado, com o suffixo «mente»). Plenamente, inteiramente; com entrega e dominio total.

ENTREGADO, *part. pass.* de *Entregar*.

ENTREGADOIRO, *adj. ant.* (Do thema entrega, de entregar, com o suffixo «doiro»). Que se deve entregar, restituir.

ENTREGADOR, *s. m.* (Do thema entrega, de entregar, com o suffixo «dôr»). O que entrega.

ENTREGAR, *v. a.* (Do latim *integrare*). Pôr em mãos, em poder de outro alguma pessoa ou cousa.—«Mando a vós e a cada hum de vós que entreguedes ao Infante Dom Fernando d'Aragão... e a Quintaa de Pauza Folles, e Pena Cova com todos os Direitos e Rendas, e pertenças, coleitas, e parte de Dizimos, que eu hi hei, e de direito devo aver, e outro si com toda juridiçom Criminal, e Civil.» *Doc. de 1354 no Corpo Diplomatico Portuguez*, tom. 1, pag.

296, publicado pelo Visconde de Santarem.—«Diogo mendez pouco suspeito do engano deu tal ajuda por mar a Roçalcam com que desbarataram Pulatecão. O que feito, Roçalcão confiado na muita gente que já tinha, não tam somente nam quis entregar os Portugueses como fora assentado nas pazes mas antes mandou dizer a Diogo mendez que lhe largasse a cidade, senão que lhe faria sobre isso guerra, ao que respondeo, que viesse elle tomar a posse, que pera lha dar tinha ja prestes as testemunhas, mas que estas erão as armas com que lha auia de defender. Renouada a guerra, Roçalcam veo algumas vezes cometer ha cidade, de quem se os nossos defendiam de maneira que nunca ousou de chegar aos muros, porque os nossos lhes saiam, poendosse em ciladas, por tão bom modo que hos desbaratauão, e fazião sempre fogir.» *Damião de Goes, Chronica de D. Manoel*, part. 3, cap. 21.—«Acabado de tomar conclusão nestes, e em outros negocios, Pero dalbuquerque partio Dormuz a sete dias de Julho do mesmo anno, e sendo ja junto a ilha de Baharem a duas jornadas, com temporal arribou a Raxel onde achou Mirbuzaca capitão do xeque Ismael, que tinha tomadas vinte terradas do capitam del Rei Dormuz as quaes lhe Pero dalbuquerque mandou pedir, por serem del Rei Dormuz, vasalo e tributario del Rei dom Emanuel amigo do xeque Ismael, ao que Mirbuzaca nam pos duvida, e as mandou logo entregar ao capitão del Rei Dormuz. O que feito Pero dalbuquerque se tornou pera Ormuz, onde chegou aos seis dias do mes Dagosto, e foi mui bem recebido, assi del Rei como dos da cidade, por causa das vinte terradas que fezera entregar.» *Idem, Ibidem*, cap. 65.—«Despejados os paços, el Rei se tornou parelles, acompanhado de todos os portugueses que estavam em terra, e de numero infenito dos da cidade e por o lugar ser o mais forte della, Afonso dalbuquerque os entregou perante os principaes que alli estauam a el Rei, e a Raix nordim tomandolhes a menagem que teriam aquella fortaleza por el Rei dom Emanuel seu senhor, o que elles assi fizeram, sem a isso poerem duuida, dos quaes se despedio logo, e por ser tarde, e fazer escuro foi dormir a torre da fortaleza, e dalli por diante proueo no gouerno da cidade, e cousas que cumpriam a el Rei com muito seu gosto, e de Raix nordim, e dos principais de sua corte, e regno, e assentou tudo de maneira que desde então posto que depois ouvesse alguns desconcertos está esta cidade ate agora tanto ao seruiço dos Reis.» *Idem, Ibidem*, cap. 68.—«E movido daquelle zelo, mas enganado de tão perversa opinião, matou com suas proprias mãos sua mulher, e filhos. E querendo ultimamente fazello a si proprio, foi es-

torvado dos seus, que pera se sanarem com Catabruno lho entregáram com grande mágoa, e dor de seu coração por não poder effectuar o seu desejo.» Diogo de Couto, *Decada 4*, liv. 10, cap. 6. — «Com esta resolução respondeu o Governador ao Embaixador, que elle largaria a tranqueira de Rachol com condição, que havia de ser desfeita, e que em quanto se recolhessem os Portuguezes que nella estavam havia de mandar affastar seus Capitães, e desimpedir a passagem do rio pera se recolherem á sua vontade, e que lhe havia de entregar todos os Portuguezes, que em seu poder estivessem cativos. Tudo isto acceitou o Embaixador, e passou disso seus papeis, e assinados.» *Idem*, *Ibidem*, cap. 9.

Não vos lastima, e assombra alto conceito,
Que outra Ventura, inda ha, que alto discrêpa
D'essa, em que pômos fito? Basta olhar-mos
Scipião, que ao Sposo *entrega* a scrava Sposa:
Vêr Cicero, que o põem entre os Celicolas,
Em sohos demonstrando a Emiliano,
Outra vida, em que dão c'ra á Virtude?

FRANC. MAN. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES,
liv. 5.

Outro Sancho reinou, que cede ao peso
Do Sceptro então temido, e bellicoso,
Nas cadeas d'amor se arrastra preso,
Jugo suave, jugo indecoroso:
Deo Amor á Discórdia o facho acceso,
Eis em tumulto o Reino venturoso;
Somente a furia das facções socega,
Quando ao terceiro Affonso o Sceptro *entrega*.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 8, est. 19.

—Pagar, satisfazer, indemnizar, restituir a cousa, ou o equivalente.

—Confiar, dar posse d'alguma cousa.

—Entregar o governo.—Entregar a fortaleza.—«Porque nestas partes he mui geral cousa os Reys servirem-se destes capados, e assi d'outros eserauos seus de varias nações: e quando os achão homens fiéis e de boas habilidades, sempre lhe entregão as principaes cousas do governo de seu estado.» Barros, *Decada 2*, liv. 2, cap. 2.—«E nas praticas que teve com elle lhe disse, que elle desejava muito de entregar aquella fortaleza ao Governador da India, mas que havia de ser com condição, que o havia de mandar pôr em Jaquete com toda a artilheria della, que havia de levar, e que lhe haviam de dar ametade do rendimento da Alfandega daquella Ilha.» Diogo de Couto, *Decada 4*, liv. 1, cap. 7.—«Vendo Pero Mascarenhas, que o Governador lhe rompêra os seus requerimentos, fez outros de novo, com que despedio logo por terra hum Mem Vaz por quem mandou dous protestos, e requerimentos: um delles pera a cidade, e Camera de Goa, e outro pera todos os Fidalgos, e Capitães, com os traslados das successões que se abriram; assi a em que elle succedeo, como a de Lopo Vaz de Sampaio, com os autos que Affonso Mexia fez ao tempo que

se abriram, em que todos, ou os mais dos Capitães (a que mandava o tal protesto) tinham feito juramento de fazer com Lopo Vaz que lhe entregasse a India, tanto que chegasse de Malaca, e que não consentiriam mais a Lopo Vaz de Sampaio que fosse Governador.» *Idem*, *Ibidem*, liv. 2, cap. 9.—«Cumpre que avises Ruderico. Em Hispali está Oppas, e Oppas tem consigo numerosos clientes, que, porventura, entregarão aos invasores a mais formosa e opulenta entre as povoações da Betica. Não tardará que os arabes desçam do Calpe e se derramem pelas provincias de Hespanha.» Alexandre Herculano, Eurico, cap. 8.

—Entregar *alguem de alguma cousa*; dar-lhe a posse d'ella, satisfação d'ella.

—Trahir, denunciar, vender; fazer cair em poder de *alguem*.

Este rende muidas fortalezas,
Faz traidores e falsos os amigos:
Este aos mais nobres faz fazer vilezas,
E *entrega* capitães aos inimigos:
Este corrompe virginaes purezas,
Sem temer de honra ou fama alguns perigos:
Este deprava ás vezes as sciencias,
Os juizos cegando e as consciencias.

CAM., LUS., cant. 8, est. 98.

—Confiar abandonar.—«E porque senti muito aquella dôr, antes de muitos dias trouxe consigo outro cavalleiro, que traz as armas verdes e no escudo em campo branco um Salvagem com dous liões por uma trella. E fazendo-o pôr em campo com meu filho, não lhe valeu querer-se render depois que não pode pelejar, antes sem nenhuma piedade lhe cortou a cabeça e o entregou a seu contrario.» Francisco de Moraes, *Palmeirim de Inglaterra*, cap. 35.—«E eu vos confesso que não queria mais de todos para nos saluarmos, senão que dado balção a nossas afeições o intentos, que não entregue cada hu mais seu coração a ellas, do que sofrem as razões que tem de os amar.» Paiva d'Andrade, *Sermões*, part. I, pag. 167.—«Para a perda de bens possuidos muito magôa uma partida; porém, uma auzencia desengana; que, como os gestos tem sempre melhores longes, sente-se mais a falta delles, quando a distancia do logar os tira, a esperança os entrega á saudade.» Fernão Soropita, *Poesias e Prosas Ineditas*, pag. 23.

Beliza livre, e sem conhecimento
Dos effeitos de Amor, a quem se nega
Com seu honesto, e brando movimento,
A liberdade só á vida *entrega*,
Mas não merece em fim merecimento,
Quem tambem neste golfo não navega,
Tirando e preço ás partes naturais,
Que hamde vir por Amor a valer mais.

FRANCISCO RODRIGUES LOBO, PRIMAVERAS.

Ide, invictos Herões, que vos esperão
Ilhas do vasto mar, nunca sulcado:
Onde nunca até agora apparecerão
Os que dêrão no mundo immenso brado:

Mais ávante do Hydaspes não romperão
Hostes do Joven Macedonio armado;
Que oade nem fama de seu nome chega
Tudo ao jugo do Tejo o cõllo *entrega*.

J. A. DE MACEDO, ORIENTE, cant. 2, est. 36.

Estendeo finalmente a noite umbrosa
Ultima o véo de estrellas recamado;
A nautica falange bellicosa
Ao somno *entrega* o corpo fatigado:
Sabeado já que a estrada perigosa
Deve ir cortar do pélagos indomado;
Mal venha a Aurora matutina, e fria
Co'as roseas mãos abriado a porta ao dia.

IDEM, *IBIDEM*, cant. 12, est. 1.

—Entregar o exercito; sacrificar-o.

—Entregar o segredo; revelal-o, descobril-o atraçoadamente.

—Entregar á morte; abandonar.

—Entregar ao esquecimento; esquecer.

—Entregar ao fogo; queimar.—«Com a chegada do qual sairão todos em terra, e tomarão alguma fazenda que acharão na casa, e depois a entregarão ao fogo, e assi a totalas naos e nauios do porto, somente duas mui grossas e ricas de Ormuz: as quaes assi inteiras elle leuou cõsigo e cõ ellas.» Barros, *Decada II*, liv. 1, cap. 4.

—Entregar-se, *v. refl.* Pôr-se nas mãos de outrem, sujeitando-se ao seu arbitrio ou á sua direcção.—«O qual negocio era assi como Affonso d'Albuquerque depois soube; porque aquella noite entrarão certos capitães d'el-Rey de Ormuz com obra de dous mil homens Arabios em socorro da villa, e quando acharão as pazes feitas e que o governador por lhas Affonso d'Albuquerque dar em modo de tributo, lhe concedera duzentos carneiros, quatrocentos fardos de arroz, e duzentos de tamaras, parte das quaes cousas crão já recolhidas ás naos: começaram de injuriar o governador chamandolhe capado, homem fraco, por tão leuemente se entregar tendo huma villa tão forte e apercebida pera se poder defender, ao menos té el-Rey seu senhor lhe acudir com aquelle socorro que elles trazião, e outras muitas palauras injuriosas, sem valer ao guazil suas razões dizendo que maes o fezera por servir a el-Rey, que por outro respeito.» Barros, *Decada 2*, liv. 2, cap. 1.—«E abrindo-lhe o porteiro toda a porta, que polo postigo não cabia, disse contra o do Salvaje. Vós. D. cavalleiro, mais ousado, que sisudo, entregai-vos em minhas mãos. senão eu vingarei uessas vossas carnes, a morte dos meus com tanta maneira de crueza, que me tenha por bem satisfeito da offença, que me fizestes. Mas elle, que té alli nunca vira outro gigante, e este era um dos mais bravos e ferozes do mundo, não teve a sua vida por mui segura.» Francisco de Moraes, *Palmeirim de Inglaterra*, cap. 27.

Vêl-o cá vao co'os filhos a *entregar-se*,
A corda ao collo, nu de seida e panno,
Porquo não quiz o moço sujeitar-se,
Como elle promettera, ao Castelhana:
Fêz com siso e promessas levantar-se
O cêrco, que já estava soberano:
Os filhos e mulher obriga á pena;
Para que o senhor salve, a si condena.

CAM., LUS., cant. 8, est. 14.

— «É aqui, nesta serra inacessível, que deves esperar o resto dos libertadores da Hespanha; é d'aqui que deves saír com os teus irmãos do deserto para quebrar o sceptro do tyranno Ruderico. Se a sorte das armas nos for contraria, esperaremos neste logar novos socorros d'África. Septum nos fica fronteiro, e Septum entreguei-t'o eu...» Alexandre Herculano, Eurico, cap. 8.

— Dar-se, dedicar-se inteiramente a alguma cousa, emprazar-se n'ella. — *Entregar-se ao estudo.* — «Ve se a primeira na figura, que lhe o Profeta deu na parabolá, a qual foy do peregrino, que passando de caminho se agasalhou por hospede sòmente em casa do rico; sem duvida pera significar, que nam fora tenham do pobre Rey entregarse per muyto tempo ao adulterio, e que mais cahira a caso fazendo conta que a paixam passaria, e elle se aleuantaria, que de proposito, pera se deter, e deixar estar nella muytos dias.» Lucena, Vida de S. Francisco Xavier, liv. 6, cap. 10.

— Dar-se, deixar-se ir, abandonar-se. — «Essa foy a razão, porque a outra fermosa fazia concerto com a morte, prometendo de se lhe entregar cada vez que a chamasse, com tanto que a defenderia do tempo, que a não envelhecesse.» Francisco Manoel de Mello, Apol. Dial., pag. 36. — «Se eu a tal estado chegasse (longe vá eu de agouro) antes escolhera a morte, que a sujeição, por não aceitar vida em que hum homem ha de perder a propria vontade, e andar grangeando a alheia; que em galardaõ disso ás vezes se entrega a outra, que fica senhora de ambas.» Francisco Rodrigues Lobo, Primaveras.

Se alguma tem affeição,
Ha de ser a quem lha nega;
Porque nenhuma se entrega
Fóra desta condição:
Não lhe queiras, coração;
E se não, olha o que queres;
Que mulheres são mulheres.

IDEM, IBIDEM.

— *Entregar-se a alguém;* dar-se-lhe por amizade, fazer o que elle quer, e governar-se como elle dirige.

— *Entregar-se em captiveiro;* deixar-se captivar, fazer-se prisioneiro de guerra.

— *Entregar-se de alguma pessoa ou cousa;* tomar entrega, posse d'ella. — «É posto que Sargol logo quisera entregarse de sua pessoa, elRey de Lasah lho não quiz dar, senão com juramento que elle Sargol o não matasse, o que elle con-

cedeo: mas depois que Sargol se vio em Ormuz Rey pacifico, o cegou e pos na casa onde estauão os outros cegos.» Barros, Decada 2, liv. 1, cap. 2.

— *Entregar-se de alguma doutrina,* aprendel-a bem.

— *Entregar-se de alguma cousa,* pagar-se, satisfazer-se, indemnizar-se. — «Manda o Senhor Rey que nom seja algum preso por divida, se tiver por onde pagar; e entregue-se o creador da sua divida pelos bens do devedor, segundo o foro e costume da terra, honde for devedor.» Ord. Aff., liv. 5, tit. 108, § 1.

— *Vingar-se.* — *Entregar-se em mim das culpas atheias.*

ENTREGUE, *part. pass. irreg.* de Entregar. — «E mandamos, que tanto que a dita arma for julgada a Nos, que logo seja entregue pelo Nosso homem, que a tomar, ao Porteiro do Castello dessa Cidade, pera dar della recado com as outras cousas, que a seu Officio pertencem, esse Porteiro dê ao dito homem Nosso hum soldo, porque a tomou, e seja-lhe escripto em despeza pelo dito scripção, segundo he de costume.» Ord. Aff., liv. 1, tit. 31, § 10. — «E porque a todolos ditos Horfoõs e Horfaãs som dados Tutores e Curadores, que lhes seus bens ajam de reger e menistrar, e por certos annos, ataa que elles sejam em hidade de serem mancipados, pera lhes seus bens averem de ser entregues, porque taes ha hi, que per morte de seus padres e madres ficam em taõ pequenas hidades, que ataa quinze, e vinte annos lhe nom som entregues os ditos bens, e sempre tem Tutores; e porque os ditos Tutores som obrigados de continuamente requerer os Escripvaens dos ditos Horfoõs, pera lhe averem d'escrèpver as receptas e as despezas, que se fazem em adubios de beens, como em outras cousas, que aos ditos Horfoõs pertencem, per bem das contas que ham de dar, e nõ seria justa razom de os ditos Escripvaens por cada huma vez, que ouvessem d'escrèpver em os eventairos as ditas despezas, e receptas aos ditos Tutores.» Idem, Ibidem, tit. 39, § 6. — «E porque no caso, honde a molher tal demanda faz per nossa Carta, ou consentimento do marido, como dito he, o comprador pode dizer, que lhe apraz tornar a cousa vendida, com tanto que ella lhe torne o preço, que por ella deo, autam dizemos, que se o preço, que assy o marido recebeo, foi convertido em proveito della, assy como d'elle, sabendo a molher, que elle vende sem consentimento seu, ou per outra qualquer guisa ella bouve, ou cõmunicou d'elle, em tal caso a dita cousa assy vendida nom lhe deve ser entregue, salvo se ella tornar o dito preço, que assy por ella foi dado, ainda que o Comprador fosse sabedor, que o Vendedor era casado ao tempo da dita venda.» Idem, Ibidem, liv. 3, tit. 46,

§ 3. — «Deve ser prezo até que pague sem dapno da molher, pola malicia, que cometeo, vendendo a cousa de raiz sem seu outorguamento, sendo em todo caso a dita cousa entregue á molher, como dito he.» Idem, Ibidem, tit. 46. — «A qual Ley vista per Nós, ademdo em ella: Dizemos, que se depois que esse Autor, que assy for entregue d'alguns bens per revelia, e receber delles algumas rendas, fruitos, ou novos.» Idem, Ibidem, tit. 47, § 1. — «E a gente desta carauella foi ter roubada dos negros ao Cabo-verde na angra Bezequiche, ondo Vasco Gomez estaua; e partido dali, chegou a Sofala a oito de Setembro, e entregue da fortaleza, Nuno Vaz Pereira que estaua por capitão meteo-se em o nauio de Martim Coelho té Moçambique; e neste caminho toparão com Iorge de Mello, que andaua entre aquellas ilhas bem trabalhado com mau tempo, e todos ali andarão (como dizem) às redes té que a vinte de Setembro entrarão todos em Moçambique, Martim Coelho e Diogo de Mello com Iorge de Mello sem ainda là serem Fernão Soarez, e Philippe de Castro.» Barros, Decada 2, liv. 1, cap. 6. — «A qual lhe foi entregue pelo alcaide, e depois tornou leuar a bandeira emcima de hum cauallo e gente derredor d'elle, com pregoes que denunciavaõ aquella fortaleza ficar d'elRey dom Manuel de Portugal, e o alcaide a recebia da mão de Affonso d'Albuquerque sem capitão mór daquella armada: com obrigação de a villa auer de pagar de tributo em cada hum anno outra tanta contia quanta pagaua a elRey de Ormuz, pera mantimento do alcaide & gente que estenesse em guarda della, & deste acto mandou Affonso d'Albuquerque tirar instrumentos.» Idem, Ibidem, liv. 2, cap. 1.

Leva a dôr de vencida ao sofrimento;
Mas a alma está, de *entregue*, tão sem lume,
Qu'enlevada no bem que haver presume,
Não faz caso do mal qu'está de assento.

CAM., SONETOS, n.º 262.

— «Dirmeis Padre de que serue essa doutrina? Respondo que serue de vos temerdes de vós, & vós velardes de vós, porque esse he o principio de terdes remedio. E d'aqui vereis que tal estara huma alma entregue em poder da cousa de todas, de que se mais deuem recear, que he de sna vontade.» Paiva d'Andrade, Sermões, parte 1. — «O que declarou marauilhosamente Iob, com huma semelhança, dizendo: *Angustia vallabit eum sicut Regem, qui præparatur ad prælium*: que quer dizer: assi como o Rey que se vê em vespóra de dar batalha, se vê cercado de tribulaçoens, com os receios de perder a vida, & Reyno, assi a alma entregue aos peccados fica sojeita aos infinitos males, & perigos que a elle lhe

póde trazer.» Fr. Thomaz da Veiga, Sermões, part. 1, fol. 42, col. 1.

Entregue a rapazes loucos,
Que te guiam por abrolhos,
Tantos a taparte os olhos,
E a destapar-t'os tão poucos!

FERNÃO SOROPITA, POESIAS E PROSAS INEDITAS, p. 136.

— «Entregue D. Garcia Henriques da capitania de Maluco, na vagante de Antonio de Brito, (que logo se partiu pera Banda esperar a monção da India), achando a fortaleza falta de todas as cousas, despedio logo Martim Correa em hum junco pera Banda, pera ver se achava naquellas Ilhas algumas embarcações de Portuguezes, em que se provesse do necessario, e fazendo sua jornada, teve hum tão grande temporal que esteve perdido, e chegou a Banda destroçado de todo, onde ainda achou Antonio de Brito, que o ajudou a reformar, e concertar.» Diogo de Couto, Decada 4, liv. 3, cap. 2.

— «Antonio de Miranda sentio-se muito culpado em ter descoberto a Lopo Vaz os Juizes, porque dahi nasceo todo o mal, e foi contra o juramento, e obrigação que tinha; porque se os tivera em segredo, nem Lopo Vaz soubera quem havia de julgar a causa, nem houvera mais que esperar sentença, porque á hora que se nomeassem, sem se bulirem dalli, se havia de determinar o negocio; e por evitar tantos damnos, e desaventuras, dizem, que mandára dizer em segredo a Lopo Vaz, que lhe dava sua palavra de votar por elle, por isso que se quietasse, como fez por conselho de Affonso Mexia; e mandando chamar Antonio de Miranda, pedio-lhe perdão das palavras que lhe dissera, e depois de reconciliados fez hum termo em que consentia nos Juizes, e a requerimento de Pero Mascarenhas se mudou do galeão S. Diniz á não S. Roque, e foi entregue a Antonio da Silveira, e Pero Mascarenhas se mudou á não Flor de lamar entregue a Diogo da Silveira, e ambos juráram de os entregar a Antonio de Miranda quando lhos pedisse. Com isto se foram a terra Antonio de Miranda, e Christovão de Sousa com todos os Fidalgos pera nomearem os Juizes.» Idem, *Ibidem*, cap. 9.

..... Mas, té á hõra,
Não ousára algum Genro offerecer-se,
Com receio do Acháico Proconsul,
Hierócles, de Galério grão Valido,
Que pôz, na Homérica virge' affecto infausto,
E que Esposa a pedio. Porém Cymódoce
De seu Páe impetrou, não ser *entregue*
Ao descuido Romano, a cuja vista,
Susto, e tremer sentia.

FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. I.

— «Entregue inteiramente a seus conselhos tinha o primeiro castigo, quando tal o merecia, no receio de desgostá-la,

antes mesmo que ella m'o estranhasse.» Idem, *Successos de Madame de Sene-terre*.

ENTREGUEMENTE, *adv.* (De *entregue*, com o suffixo «mente»). Inteiramente, sem falta.

ENTREJUNTA. Vid. *Entrenó*.

† **ENTRELAÇADO**, *part. pass.* de *Entrelaçar*.

ENTRELAÇAMENTO, *s. m.* (Do thema *entrelaça*, de *entrelaçar*, com o suffixo «mento»). Acção e effeito de *entrelaçar*.

ENTRELAÇAR, *v. a.* (De *entre*, e *laço*). Enlaçar, entretecer uma cousa com outra.

ENTRELHAR. Vid. *Entralhar*.

ENTRELINHA, *s. f.* (De *entre*, e *linha*). O espaço entre duas linhas d'escrípta.

— *Escrever na entrelinha*.

— O que se acha escripto entre duas linhas.

— Termo de musica. Os espaços ou intervallos que estão entre as linhas.

ENTRELINHADO, *part. pass.* de *Entrelinhar*.

ENTRELINHAR, *v. a.* (De *entrelinha*). Escrever nos claros entre as linhas escriptas.

ENTRELOC... As palavras que começam por *Entreloc...*, busquem-se com *Interloc...*

ENTRELOPO, *adj.* De contrabando.

— *Navios entrelopos*, que traficam em contrabando.

ENTRELUNHO, e **ENTRELUNIO**. Vid. *Interlunio*.

ENTRELUZIR, *v. n.* (De *entre*, e *luzir*). Transluzir, dividir-se, deixar-se ver uma cousa por entre outra.

ENTREMECHA, *s. f.* Termo de Nautica. Trave que corre de costado a costado, por baixo das cobertas da artilheria, com suas curvas, e cavilhas, quando a não está alquebrada.

ENTREMÉDIO. Vid. *Entremeio*.

ENTREMEIADAMENTE, *adv.* (De *entremeiado*, com o suffixo «mente»). Pelos entremeios.

ENTREMEIADO, *part. pass.* de *Entremeiar*.

ENTREMEIAR, *v. a.* (De *entremeio*). Pôr de permeio.

— *V. n.* Estar de permeio.

— Passar algum prazo, successo entre duas épocas.

ENTREMEIO, *adj.* (De *entre*, e *meio*). Que está de permeio, entre dous.

— *Côr entremeia*; a que se acha entre duas principaes. Vid. *Antremeio*, e *Intermedio*.

— *S. m.* O espaço medio entre duas cousas.

— Tira de fazenda bordada, ou de renda.

ENTREMENTE, ou **ENTREMENTES**, *adv.* Entretanto. — «Tristes ficaram tolos por aquella desventura; mas Lamentor, que não esquecia quem trazia consigo, alimpando os olhos das lagrimas que lhe

aquella partida assim fazia, veio-se para onde sua Senhora com a irmã estava, com estas palavras: Ora não podemos, Senhora, ir; que na mortalha alheia não temos mais que fazer: e, tomando-as cada uma por sua mão, mandou os seus pera aquelle logar que dantes lhe parecerá bem, dizendo-lhes o que haviam de fazer *entrementes*.» Bernardim Ribeiro, *Menina e Moça*, cap. 7.

Um gram cão que Franco trazia
De grande fardo, *entrementes*,
Deu com a frauta onde jazia,
E trouxe-a então entre os dentes;
Vendo-a Franco alvorçou-se,
E foi correndo ao caõ
Que nos pes alevantou-se,
E deu-lhe a frauta na mão,
E apos aquillo espojou-se.

IDEM, EGLOCA 2.

— Emquanto.

— *S. m.* Tempo entremeio, que mediu.

ENTREMES. Vid. *Entremez*.

ENTREMESA, ou **ENTREMEZA**, *adv.* (De *entre*, e *mesa*). Durante o jantar ou ceia.

ENTREMETTER, *v. a.* (De *entre*, e *metter*). Metter uma cousa entre outras, metter de permeio.

— *Entremetter-se, v. refl.* Metter-se alguém onde o não chamam, envolver-se, tomar parte no que lhe não diz respeito.

— Ter parte, influir.

— Metter-se de permeio de alguém, ou de alguma cousa; obstar, atravessar-se.

— *Entremetter-se em alguma cousa*; intental-a, emprehendel-a.

— *V. n. ant.* Entremetter-se.

ENTREMETTIDO, *part. pass.* de *Entremetter*. — «A terceira povoação era de uns *entremettidos*, quando o não hão de ser, que sem tempo nem sasão chegam aonde os não chamam, e de qualquer metal que sae quem fazer sua porsoleta; mas, como, por sua natureza, levam sempre uma carta branca, não ha hora em que elles a não convertam em trumfo, em ganhaperde; porque, se mais praticam, peor lhes vai. Arreumatando o sermão, lançam em conta seiscentas parvoices por hora; que se assim uoçêram as azenhas da Barquerena, foram a melhor renda da europa.» Fernão Soropita, *Poesias e Prosas Ineditas*, pag. 104.

ENTREMETTIMENTO, *s. m.* (Do thema *intermette*, de *intermetter*, com o suffixo «mento»). Acção e effeito de *entremetter* ou *entremetter-se*.

ENTREMEYO. Vid. *Entremeio*.

ENTREMEZ, *s. m.* (De *entre*, e *mez*?). Breve composição dramatica, jocosa e burlesca, de ordinario em um acto, que se costumava representar entre os actos da comedia ou tragedia, e que hoje se representa depois: farça. — «Heus perdõe a Camões I e a Camões II, o padre Martinho da Congregação, ou o monteiro mór

do reino. O primeiro fez comedias em prosa; o segundo entremezes em verso.» Bispo do Grão Pará, *Memorias*, pag. 53.

—Occorrença, ou successo chistoso ou ridiculo; farçada.

—Tomar *alguem*, ou *alguma coisa para entremez*; para objecto de riso, zombarias, e ridiculo.

ENTREMEZA. Vid. Entremesa.

ENTREMEZADA, *s. f.* (De entremez, com o suffixo «ada»). Acção, coisa semelhante a entremez.

ENTREMEZISTA, *s. de 2 gen.* (De entremez, com o suffixo «ista»). Auctor de entremezes, ou que representa, ou faz de actor n'elles.

ENTREMONTA. Vid. Entremecha.

ENTREMONTANO, *adj.* (De entre, e monte). Situado entre montes.—*Povos entremontanos.*

ENTRENÔ, *s. f.* (De entre, e nô). Termo de Botanica. Espaço comprehendido entre dous nós de um tronco, uma porção que medeia entre dous pares de folhas.

ENTRENUBLADO, *adj.* (De entre, e nublado). Termo poetico. Que está entre nuvens.

ENTREPANNO, *s. m.* (De entre, e panno). Divisão de armario ou estante.

—O espaço ou vão que medeia entre duas pilastras ou columnas, intercolumnio.

ENTREPAUSA, *s. f.* (De entre, e pausa). Intervallo, espaço, intermedio.

ENTREPEÇAR. Vid. Tropeçar.

ENTREPEÇO, *s. m.* (De entrepeçar). Obstaculo, impedimento.

ENTREPERNAR, *v. a.* (De entre, e pernas). Entrelaçar, cruzar as pernas com as de outra pessoa.

† ENTREPERNAS, *s. f. pl.* (De entre, e pernas). A parte interior das coxas.

ENTREPOIMENTO, *s. m.* Vid. Interposição.

ENTREPÔR. Vid. Interpôr.

ENTREPORTAS, *phr. adv.* De portas a dentro.

ENTREPOSIÇÃO. Vid. Interposição.

—Parenthesis.

—Entreposições *de tempo*; entre os ajustes e execução; espaço, delonga de permeio.

ENTREPOSTO, *s. m.* (Part. pass. irreg. de entrepôr). Logar de deposito para as mercadorias, enquanto esperam a venda ou a expedição, ou o pagamento dos direitos da alfandega.

ENTREPRENDER. Vid. Interpretar.

ENTREPRESA. Vid. Interpresa.

ENTRESACHADO, *part. pass.* de Entresachar.

De corpo giganteo alguns Germanos,
No luzido esquadrão entresachados,
Erão delle os Torroões.

FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 6.

—«O dia tinha amanhecido sereno e

puro. Uma brisa suave do norte, varrendo as cimas dos pomares entresachados de hortas ou almuinbas, que se dilatavam por Valverde e pelo valle de Andaluz, espalhava ao longe os effluvios dos rosaes e da madresilva.» Alexandre Herculano, *Monge de Cister*, c. 17.

ENTRESACHAR, *v. a.* Entremeiar; entremetter umas cousas com outras.—«No adro, porém, e livre do religioso temor com que a sanctidade do logar, os modos imperiosos do monge, e a vista de um cadaver o haviam subjogado, o anadel começou a protestar, entresachando as suas manifestações officiaes com um chuveiro de pragas e ameaças, que de balde tentariam fazer evadir o preso; que ao romper da manhan elrei seria informado do procedimento attentatorio que se acabava de ter para com um anadel de sua real senhoria no desempenho das suas funções e que, finalmente, os aforrados que assim d'improviso haviam posto mãos violentas em homens da guarda real teriam de arrender-se da sua insolencia.» Alexandre Herculano, *Monge de Cister*, cap. 28.

—Fazer cousas diversas, interrompendo-se.

—Entresachar-se, *v. refl.* Entremeiar-se, entremetter-se.—«O esplendido dos trajos cortezãos, as telas custosas das vestes sacerdotaes, as renques de tochas acesas que faziam scintillar as lhamas e brocados, os arrazes, que, forrando as paredes das russ, serviam de decoração à scena, os tangêres e folias, que se entresachavam com os diversos grupos, o sussurro do povo, semelhante ao rugido longiquo do mar, o perfume do incenso, que se espalhava em rolos de fumo transparente, a fragancia das murtas e rosmarinhos, de que o chão estava junçado, produziam um composto de sensações capazes ainda hoje de excitar o entusiasmo phrenetico das multidões, quanto mais n'uma epocha em que as crenças, tão ardentes como grosseiras e sinceras, sanctificavam as scenas mais burlescas e, até, mais indecentes, associando-as ao culto e fazendo dellas, como diria Sterne, parte instrumental da religião.» Alexandre Herculano, *Monge de Cister*, cap. 17.

ENTRESEIÓ, *s. m.* (De entre, e seió). Cavidade, sinuosidade.

—*Homem de muitos entreseios nos casos*; que tem muita maxima e saber recondito.

ENTRESEMEADO, *part. pass.* de Entresemear.

ENTRESEMEAR, *v. a.* (De entre, e semear). Semear de permeio, plantar entre.

—Figuradamente: Entremeiar.

ENTRESOLA, *s. f.* (De entre, e sóla). Peça do calçado que vae entre a sóla e a palmilha.

ENTRESOLHO, *s. m.* (De entre, e solho). O espaço entre o chão e o solho de uma casa.

—Sobreloja; aposento entre a loja ou quarto terreo de uma casa e o primeiro andar.

—O espaço entre duas membranas.

—*Ter muitos entresolhos*; ser refolhado, retrahido.

—*Os entresolhos do coração humano*; refolhos onde se escondem os seus segredos.

ENTRETALHADO, *part. pass.* de Entretalhar.

ENTRETALHADOR, *s. m.* (Do thema entretalha, de entretalhar, com o suffixo «dôr»). O que entretalha.

—Esculptor, debuxador, entalhador.

ENTRETALHADURA, *s. f.* (Do thema entretalha, de entretalhar, com o suffixo «dura»). Baixo relevo, meio relevo, esculptura, debuxo.

ENTRETALHAR, *v. a.* (De entre, e talhar). Fazer entretalhos, esculpir em baixo relevo.

—Fazer entretalhos ou recortados abertos nos estofos ou vestidos, com claros ou com os vãos do estofos diferentes do fundo.

ENTRETALHO, *s. m.* (De entre, e talho). Labor que se faz cortando, e deixando claros em meio, que representam alguma figura.

—Recorte de vestido, ou de alguma obra de estofos.

ENTRETANTO, *adv.* (De entre, e tanto). Espaço de tempo que medeia enquanto não vem *alguem*, não se faz *alguma coisa*, ou não chega *algum prazo* determinado.

Nunca a noite *entretanto*, nunca o dia,
Verão partir de mi vossa lembrança:
Amor, que vai comigo, o certifica,
Por mais que no tornar haja tardança,
Me farão sempre triste companhia
Saudades do bem que em vós me fia.

CAM., SONETOS, n.º 156.

—«Oxalá que, *entretanto*, seja verdade o que dizes!—Oxalá que eu me enganasse, e que a traição não tenha tornado inuteis a intelligencia e o braço do homem para salvar as Hespanhas!» Alexandre Herculano, *Eurico*, cap. 8.

ENTRETECEDOR, *s. m.* (Do thema entretece, de entretecer, com o suffixo «dor»). Official que entretece; tecelão.

ENTRETECER, *v. a.* (De entre, e tecer). Travar, entrelaçar, misturar, entresachar uma coisa com outra.—«Como de paes a filhos as diversas gerações se continuam e *entretecem* sem divisão, semelhantes á tunica inconsntil do Christo, assim a cidade antiga se transmuda imperceptivelmente na nova cidade; o como o octogenario, na vizinhança do tumulo, não vê á roda de si, nem pae, nem irmãos, nem amigos da infancia,

mas filhos, mas netos, mas existencias todas virentes, todas cheias de vida, e sente com amargura que o seu seculo ja repousa em paz e espera por elle que tarda, assim o ultimo edificio da cidade que passou, quando pendido ameaça desabar, olhando à roda de si não vê nenhum daquelles que, ahí perto, campeavam senhoris e formosos no tempo em que elle tambem o era.» Alexandre Herculano, *Monge de Cister, Prologo.*

—Figuradamente: Inserir, incluir em uma narração ou escripto palavras, citações, episodios, periodos, versos, contos agradaveis.

—Teer em meio outros lvores, metter ou inserir no panno que se tece fios differentes para que façam diverso lavor.

ENTRETECIDO, *part. pass.* de Entretecer.—«Como a charrúa, tirada com violencia em chão batido de planicie, deixa após si grossas glebas revolvidas, assim aquella arma irrisistivel deixava, ao passar, uma larga cauda de cadaveres entretecida de moribundos debatendo-se em terra.» Alexandre Herculano, *Eurico*, cap. 10.

ENTRETELA, *s. f.* (De entre, e tela). Hollandilha, algodão, etc., que se mette entre o panno e o forro do vestido para mais fortaleza.

—Termo de fortificação. Contraforte da muralha, ou reparo.

ENTRETELADO, *part. pass.* de Entretelar.

ENTRETELAR, *v. a.* (De entretela). Pôr entretela em algum vestido.

—Fortificar com entretela.

ENTRETENER. Vid. Entreter.

ENTRETENIDA, *s. f.* (Do hespanhol *entretendida*). Rasão apparente; artificio para entreter, demorar, enganar alguém com falsas promessas.

—*Andar com entretenidas*, com empa-lhações para deferir o pagamento ao credor.

ENTRETENIDO, *part. pass.* de Entretener.

—*Homem entretenido*; de boa conversação, que entretém, diverte, recreia.

—Supranumerario; diz-se do official a quem se dá pensão enquanto não é empregado em serviço activo, por vacatura, em uma officina.

—Antigamente: Capitão ou cavalleiro que se embarcava para fazer jus á gradação ou posto effectivo.

ENTRETENIMENTO, *s. m.* (De entreter). Passatempo, diversão; acção e effecto de entreter ou entreter-se.

—Antigamente: Entretimento, man-tença; supprimento de despeza, manuten-ção de alguém ou alguma cousa.

—Artificio com que entretemos alguém mettendo tempo em meio, esperando bom ensejo.

ENTRETER, *v. a.* (De entre, e ter). Divertir, recrear o animo de alguém com algum divertimento.

—Demorar, deter alguém com prome-sas e vãs esperanças, com boas palavras, etc.—«E muy particularmente em ter depois da diuina graça, ao P. Francisco por autor do principio, e fim de sua conuersaun: que por isso Deos nosso Senhor o entreteue em Goa té a tornada do pa-dre, por que nossa Companhia lho deusesse todo, e elle teuesse o preço, que dá a huma peça rica, nam experimentar ou-tras mãos em seu feitio, mas ser come-çada, e acabada, posto que em diuersos tempos, pelas do mestre mais famoso.» Lucena, *Vida de S. Francisco Xavier*, liv. 4, cap. 3.

—Suavisar, distrahir, fazer menos eus-tosa ou importuna uma cousa.

—Deter, demorar, delongar, deferir um negocio, um pleito, etc.—«Affonso de Albuquerque porque sua tenção não era destruir totalmente aquella cidade (ainda que o pudesse fazer) mas trazela ao ju-go de seruidão, como tinha mandado di-zer a el-Rey: respondeo a este seu re-querimento que era contente entreter a furia dos caualleiros; porêm que soubes-se certo que ao seguinte dia faltando do que lhe mandaua pedir e prometer, que a cidade seria metida a fogo e a ferro: porque a gente Portugues não perdoaua culpa tereira, e que nenhuma cousa castigaua com maes indignação, que pa-lavras simuladas.» Barros, *Decada 2*, liv. 2, cap. 3.

—Antigamente: Alliviar, mitigar.

—Manter.—*Entreter a vida.*

—*Entreter-se, v. refl.* Occupar-se.—*Entreter-se no estudo.*

—Divertir-se, recrear-se.

—*Entreter-se em amores*, tel-os.

—Sobreestar, não ir por diante em algum negocio.

—Deter-se em algum lugar.

—Manter-se.

ENTRETESTA, *s. f.* (De entre, e testa). Termo de tecelão. Peça de qualidade differente, que vem nos fins da teia.

ENTRETEXTO, *part. pass. irreg. e poe-tico* de Entretecer. Vid. Intertexto.

ENTRETIA, *imperf.* de Entreter. Erro vulgar resultante da supposição de que o verbo não é composto de *ter*. Diga-se *entretinha*.

ENTRETIDO, *part. pass.* de Entreter.

Vereis a applicação nunca remissa,
Com que *entretida* a molle ociosidade,
Desentorpece os membros a preguiça:
Vereis seguir-so as regras da piedade,
Do valor, da sciencia, da constancia,
Da santa Paz, da justa liberdade.

J. X. DE MATTOS, RIMAS.

De quanto a Avena, e a Pan tal canto vence
Os Echos se assombrarão. Tam suspensos
Demódoco, e Cymódoco alli ficão,
Que é negado dar senhas do que sentem.

Os que, rompem, clarões, da sacra Página
As mentes lhes deslumbrão, *entretidas*
Em frouxa escassa luz, por entre sombras.

FRANC. MAN. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES,
liv. 2.

—«Entretidos em submeter e pôr a sacco as opulentas cidades do meio-dia, contentes com as veigas feracissimas da Betica, da Lusitania e da Carthaginense e com o sol quasi africano que as aquecia, que viriam elles buscar nas brenhas intractaveis e frias da Gallecia e da Cantabria? Seriam, apenas, algum troço dos inquietos e selvagens berebéres os que se derramavam por estas partes; mas, contra esses, eram de sobra os tiros de catapulta arrojados das torres do mosteiro e as cateias e frechas despedidas d'entre as ameias que lhe cingiam a frente, como coroa de um rei gigante, e que não podiam ser derribadas pelos mangoaes brutescos, unicas armas dos broneos e seminús montanheseos do Atlas.» Alexandre Herculano, *Eurico*, cap. 12.

—*S. m.* O que recebe man-tença, sol-do sem exercicio, entretenido em quan-to não vaga posto em que tenha exercicio da sua gradação.

ENTRETIMENTO, *s. m.* (Do thema *entretem*, de *entreter*, com o suffixo «*mento*»). Entretenimento.

—Custeamto para sustentar, manter, etc.

—Demora, delonga de conclusão de negocio.

ENTRETINHO, *s. m.* Termo de alta-neria. O pasto da ave.

ENTRETROPICO, *adj.* (De entre, e tropico). Diz-se das regiões situadas entre os tropicos, e do que ellas produzem.

ENTRETURBAR. Vid. Enterturbar.

ENTREVADO, *part. pass.* de Entrevavar.

—*S. m.* Tolhido, paralytico.

ENTREVALLO. Vid. Intervallo.

ENTREVAR, *v. a.* (De en, e trevas). Metter em trevas.

—Escurecer com trevas, entenebrece.

—*Entrevar o entendimento*: cegal-o.

—*V. n.* Ficar tolhido, paralytico.

ENTREVECER, *v. n.* Vid. Entrevavar.

ENTREVER, *v. a.* (De entre, e vêr).

Distinguir mal, vêr confusamente algu-ma cousa, vislumbrar.

—Figuradamente: Perceber as cousas apesar das difficuldades.

ENTREVINDA, *s. f.* (De entre, e vin-da). Chegada inopinada, vinda repentina.

ENTREVIR. Vid. Intervir.

ENTREVISTA, *s. f.* (De entre, e vista).

Vista e conferencia de duas ou mais pes-soas em lugar determinado, para trata-rem ou decidirem algum negocio.

—Peça vistosa que se mettia entre o forro, e a peça do vestido, e dando-se talhos, ou picando-se a peça, appareciam as entrevistas.

ENTREVISTO, *part. pass.* de Entre-
ver.

ENTREZADO, *adj.* Entretecido, entrelaçado.

ENTREZILHADO, *adj.* (De en, e do castelhano *trasijado*). Muito magro, descarnado, fraco e abatido; fallando de carneiros, ovelhas e outros animaes.

Perdidas, *entrezilhadas*
As tuas ovelhas vejo,
Dellas morrem de cansadas;
E tu tens morto o desejo
D'acudires ás coitadas.

BERNARDIM RIBEIRO, MENINA E MOÇA, ECLÓGA 1.

ENTRIANGULADO, *adj.* (De en, e triangulo). Em fórma de triangulo.

ENTRIDA. Vid. **Entrita**.

ENTRINCHEIRAMENTO, *s. m.* (Do thema *entrincheira*, de *entrincheirar*, com o suffixo «mento»). O acto de entrincheirar, ou entrincheirar-se.

—Fortificação com trincheiras.

ENTRINCHEIRAR, *v. a.* (De en, e trincheira). Fortificar com trincheiras.

—**Entrincheirar-se**, *v. refl.* Fortificar-se com trincheiras.

ENTRISCADO. Vid. **Intriscado**.

ENTRISTECER, *v. a.* (De en, e tristeza). Afiligir; causar, infundir tristeza.

Ja do Mondego as águas apparecem
A meus olhos, não meus, antes alheios,
Que de outras diferentes vindo cheios,
Na sua branda vista inda mais crecem.
Parece que tambem forçadas decem,
Segundo se detem em seus rodeios.
Triste! por quantos modos, quantos meios,
As minhas saudades me *entristecem!*

CAN., SONETOS, n.º 411.

Coitado! que em hum tempo choro e rio;
Espero e temo, quero e aborreço;
Juntamente me allegro e me *entristeço*;
Conflo de huma cousa e desconfio.

IDEM, IBIDEM, n.º 60.

Os dias mais alegres me *entristecem*;
As noites, com cuidados as desconto,
Em que sem vós sem conto me parecem.

IDEM, IBIDEM, n.º 221.

—**Entristecer-se**, *v. refl.* Ficar triste, melancolico, fazer-se triste.—«E o outro quando vio em hum templo esculpidas algumas façanhas de Alexandre, *entristeceu-se*, por se ver em idade em que o outro conquistou o Mundo, e elle não tinha feitonada.» Barros, *Clarimundo*, *Epistola*. —«Posto que este entrava só no coração das damas, que os dos cavalleiros com as cousas de prazer folgavam e com as contrarias não se *entristeciam*. Alem de todas estas, que eram bem pera ver, só a maneira do valle dava tanto que cuidar, que isto bastava pera se ter em muito o saber de Daliarte.» Francisco de Moraes, *Palmeirim de Inglaterra*, cap. 50.

—Figuradamente: Murchar.

—*V. n.* **Entristecer-se**.

ENTRISTECIDO, *part. pass.* de **Entristecer**.

Meu sol, quando alegras esta alma vossa.
Mostrando-lhe esse rosto que dá vida,
Cria flores em seu contentamento.
Mas logo, em não vos vendo, *entristecido*
Se murcha e se consume em grão tormento:
Nem ha quem vossa ausencia soffrer possa.

CAN., SONETOS, n.º 126.

Em me aparte de vós, Nymphas do Tejo,
Quando menos temia esta partida;
E se a roinha alma *vae entristecida*,
Nos olhos o verais com que vos vejo.

IDEM, IBIDEM, n.º 158.

ENTRITA, *s. f.* Papas de migas de pão.

ENTRONCADO, *part. pass.* de **Entroncar**.

ENTRONCAMENTO, *s. m.* (Do thema *entronca*, de *entroncar*, com o suffixo «mento»). O acto de entroncar.

—Via ferrea que se liga a uma linha principal.

ENTRONCAR, *v. a.* (De en, e tronco). Unir a algum tronco de geração.

—Reunir dous caminhos, duas vias ferreas.—**Entroncar a linha do norte com a do sul**.

—Inserir.—**Entroncar louvores no discurso**.

—**Entroncar-se**, *v. refl.* Reunir-se, juntar-se.—«Errante pelos cerros quasi inacessiveis que se elevam no extremo oriental da Gallicia e que, passando ao norte da Carthaginense, vão *entroncar-se* no vulto gigante dos Pyrenéus, o mancebo não dobrara a cerviz ao fado cruel que pesava sobre seus irmãos.» Alexandre Herculano, *Eurico*, cap. 13.

—*V. n.* Descender do tronco.

ENTRONCHAR, *v. n.* (De en, e troncho). Fazer-se tronchudo.

ENTRONEAR. Vid. **Entronizar**.

ENTRONISTICO, *adj.* (De *entronizar*). Que respeita a entronização.

—*Sermão entronistico*; o que o novo bispo fazia na sua cadeira acabada a sa-gração.

ENTRONIZAÇÃO, ou **ENTHRONIZAÇÃO**, *s. f.* (Do thema *entroniza*, de *entronizar*, com o suffixo «ação»). Acção e effeito de entronizar.

ENTRONIZADO, *part. pass.* de **Entronizar**.

ENTRONIZAR, *v. a.* (De en, e trono). Pôr, collocar no trono, elevar ao trono, ao imperio, á soberania.—«Por isso elles em hum dia *entronizavão* em Roma hum Emperador, e ao outro o trazião à rasto; como fiserão a Otho, Aureliano, e Vitellio, e outros cento.» Francisco Manoel de Mello, *Apologos Dialogaes*.

—Figuradamente: Elevar a qualquer dignidade eminente, collocar em alto estado.

—Exaltar, sublimar, elogiar as virtudes.

—Estabelecer o dominio de uma cousa sobre outra.

—**Entronizar-se**, *v. refl.* Elevar-se ao trono.

ENTRONQUECER, *v. n.* (De en, e tronco). Termo de Botanica. Crear tronco.

ENTRONQUECIDO, *part. pass.* de **Entronquecer**.

ENTROPEÇ... As palavras que começam por *Entropeç...*, busquem-se com **Entropeç...**

ENTROSA, *s. f.* (De en, e do grego *trokhos*, roda). Roda dentada, do lagar de azeite, que faz mover outra chamada varanda.

—O espaço entre os dentes da roda, ou eixo dentado.

ENTROSAR, *v. a.* (De *entrosa*). Metter os dentes da roda nos vãos da lanterna, rodete.

—Metter os dentes de um eixo por entre os de outro, para o fazer mover.

—Figuradamente: Ordenar bem cousas complicadas.

—*V. n.* Entrar os dentes da roda nos vãos da lanterna ou rodete.

—Metter-se os dentes de um eixo, por entre os de outro, para o fazer mover.

ENTROUVIR, *v. a.* (De *entre*, e *ouvir*). Ouvir indistinctamente.

ENTROUXADO, *part. pass.* de **Entrouxar**.

ENTROUXAR, *v. a.* (De en, e trouxa). Meter na trouxa.

—Vamos, Vêlho; e sem réplica.—Á República

—Que importa, que tu faças testamento? —

Tinha razão a Morte:

Quizera eu, em taes lances, que salíssemos

Da vida, qual sabimos d'um banquetê,

Agradecendo-o ao hóspede,

Entrouxando o fatinho.

FRANCISCO MANUEL DO NASCIMENTO, FÁBULAS DE LAFONTAINE, liv. 3, n.º 18.

—Dar feição de trouxa, ou fazer trouxa de alguma roupa, etc.

—Arrumar o fato para viajar, etc.

ENTROVISCADA. Vid. **Troviscada**.

ENTROYDO. Vid. **Entrudo**.

ENTRUDAR, *v. n.* (De *entrudo*). Entregar-se aos divertimentos do *entrudo*.

ENTRUDO ou **INTRUDO**, *s. m.* (Do latim *introitus*). Tempo de divertimento que comprehende os tres dias que precedem a quarta feira de Cinza; as festas e os divertimentos proprios d'este tempo.

—«Já o nosso astrologo vai amainando, e vem á mão. Elle devia de ter suas duas onças de poeta, porque aqui corre agua russa e devem os lagares de estar perto; e enfim elle quer dar-nos a intender a safra dos cereiros por dia de Nossa Senhora das Canleias e da honrada festa do *Entrudo*, onde a gula com a ira e luxuria a que elle chama *furias*, tem particular assistencia, em rasão dos pagodes e das brigas e de outros conchêgos que então se fazem.» Fernão Soropita, *Poesias e Prosas Ineditas*, pag. 81.—«Quanto ao *Entrudo*, é festa de rasceons, por que lho celebram as vesperas com muita tanhada e sambarcos com que perseguem

os pobres dos saloios, tão soberbos por lhes fazerem uma travessura, como se tomáram Masagão de uma pennada. A festa do dia avulta mais n'elles que na outra gente; porque, como trazem a fome em viveiro, todo o anno estão de fios seccos para aquella conjuncção, e cortam por todo genero de mantimento que se lhe offerece, até verem se podem desquitar-se do passado; e, tomada a sobremeza para assentarem o estomago, vão lançar o Entrudo fóra com matalotagem de trez mil pulhas de sobreceleste e umas que vem aqui em conserva nos atafais dos almocreves; e andam tão destros n'ellas que de duas leguas as conhecem pelo faro; e praza a Deus que entre elles não haja muitos senhores de paquife e cimeira que tambem neste dia fazem armazem de barriga; e a estes desejo eu de perguntar que mal lhes fez o carnal no discurso de tantos mezes, onde os foi sempre visitando diversidade de animaes, tornando sempre á risca; que a quaresma acaba cumprindo com sua obrigação, com tanta puntualidade, sem pedir espera como rendeiro, nem quitação como almoxarife, para que n'aquelle dia perêça a confiança da sua tornada, e assim se despidad d'elle como se nunca houvera de tornar. Mas, emfim, este é um dos males que se fizeram fortes no costume; e, como estão tão trincheirados, não será possível entral-os.» Idem, Ibidem, pag. 83-84.

— Pessoa vestida grutescamente.— *Parcece um entruído.*

ENTUFAR, *v. a.* (De en, e tufar). Tufar, encher, inchar.

Licor de oliva *entufa* plenas pelles,
(Suave, quanto o de Attica), allí pousão
Marmóreas talhas, que arremêdão pyras;
Carrancas de Leões tem por adorno,
E, no bójo, contém farinha estrême.

FRANCISCO MANUEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 2.

— **Entufar-se**, *v. refl.* Figuradamente: Ensoberbecer-se, inchar-se.

ENTULHADO, *part. pass.* de Entulhar. — «E sobr'esta obra da nossa artelharia sahio Lourenço de Brito que acabou de cõsumar a victoria, matando e ferindo nelles, té que os fez virar as costas: trabalhando cada hum por salvar a vida, e ficão a caua entulhada maes dos corpos d'elles, que dos feixes da lenha que traziam pera isso.» Barros, Decada 2, liv. 1, cap. 5.

ENTULHAR, *v. a.* (De en, e tulhas). Dispõr em tulhas, recollher nas tulhas.

— Figuradamente: Encher algum vão com entulho.— *Entulhar um fõsso.* — «O officio desta primeira gente que viesse detras das balas, auia de ser trazer rama pera entulhar a sua caua, e depois que fosse rasa, poer fogo á tranqueira, e nas costas destes a gente de armas com esca-

das escalarem a fortaleza per toda parte.» Barros, Decada 2, liv. 1, cap. 5.

— Pejar o vão.

— **Entulhar-se**, *v. refl.* Encher-se, pejar-se.

ENTULHO, *s. m.* (De entulhar). Tudo o que enche, entupe, entulha vãos, fossos, covas, etc., como pedra, calça, páos, etc.— «E tornando à nossa historia: lançados os Mouros do baluarte ficãrão no entulho de fóra, detraz dos repairos que tinham feitos, e dalli às lançadas, e espingardadas pelejavaõ com os nossos todo o dia, sem tomar descanço. O Capitão mandou reparar o baluarte, e fazer huma parede alta, e grossa, com que os nossos ficãram mais seguros.» Diogo de Couto, Decada 6, liv. 3, cap. 4.

— Factos de pequena importancia, e incidentes miudos, em obra litteraria.

— Figuradamente: O que embarça, estorva.

ENTUMECER. Vid. Intumecer.

Firma o Gama seus pés na ardente arêa
(Cego acaso não foi; mas Soberano,
Eterno aceno) a terra balacêa,
Sem vento se *entumeece* o vasto Oceano:
De nuvens n'hum momento o ar se arrêa,
Portentosos signaes de eterno arcano,
Com quo patente fez Motor Divino,
D'Asia a quêda fatal, d'Asia o destino.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 9, est. 28.

† **ENTUMECIDO**, *part. pass.* de Entumecer.

Entumecido, e fervido rebenta
O mar sobre os cachopos escondidos,
Võa sonora lúgubre tormenta
Nas azas dos tufões embravecidos:
O Ceo s'esconde, a cerração se augmenta,
Parece ao som dos lúgubres bramidos,
Que toda a terrea machina se abala,
E o laço, qu'uno a Natureza, estala.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 7, est. 64.

Assim caminha o Conductor valente,
Entre immortaes laureis ao promettido
Imperio glorioso, alto, e potente,
Hoje no Mundo errante, e dividido:
Jã do Jordão tocava a grossa enehente,
Subito pára o rio *entumecido*;
E a mão, qu'outr'ora abriera agua Erythrea,
Rasga do rio a crystallina vea.

IDEM, IBIDEM, cant. 9, est. 121.

ENTUNA, *s. f.* Caçada, preia.

ENTUNICADO, *adj.* (De en, e tunica). Termo de Botanica. Diz-se dos bulbos compostos de saccos concentricos, como a cebola; tambem se diz do tronco.

ENTUPIDO, *part. pass.* de Entupir.— «Mas vendo lheabentafuf o pouco socorro que lhe mandava Nuno fernandez, se foi de huma sua villa, per nome Cernu, de que lhe el Rei dom Euanuel fezera merce, pera Cahin, com toda sua casa, e gente de guerra bem ordenada, deixando todolos poços do termo, a duas, e tres legoas entupidos, e outros cheos de trigo, bestas mortas, e outras enji-

dades, no que se deteue tanto, que el Rei de Mequinez o alcançou no caminho onde ouue entrelles huma aspera batalha, em que matarão alguns de cauallodos de Cide Iheabentafuf, entre os quaes foi o Xequé Benamira, dos principaes da cabilda de Garabia muito bom caualleiro, e assi lhe tomaram mil camellos descarregados.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 3, cap. 51.

— Figuradamente: *Os sentidos entupidos*; obstruidos, insensiveis.

ENTUPIENTO, *s. m.* (Do thema *entupe*, de *entupir*, com o suffixo «mento»). Acção e effeito de entupir ou entupir-se; obstrucção.

— Termo Didactico. Diz-se dos embaraços que se formam nos vasos animaes e vegetaes por fluidos mui abundantes, ou muito grossos para poderem correr.

ENTUPIR, *v. a.* (Etymologia incerta). Tapar, obstruir um cano, fonte, etc.; atupir.— «Com os mestres muita modestia, assim no responder como no arguir, e temperada de maneira que avulte mais n'ella o desejo de aprender que a obstinação da habilidade; porque, nos discipulos, a demasiada confiança, além de ser muito parenta da soberba, entupe logo os canos por onde a noticia de muitas cousas se houvera de communicar.» Fernão Soropita, Poesias e Prosas Ineditas, pag. 4.

— Entulhar.— *Entupir poços, vallas, etc.*

— **Entupir-se**, *v. refl.* Obstruir-se a passagem, entulhar-se.

ENTURBAR, ou **ENTURVAR**, *v. a.* (De en, e turbar). Fazer turvo alguma cousa.

Correm turbas as águas deste rio.
Que as rapidas enchentes *enturbar*ão.
Os florecidos campos se seccãrão;
Intratavel se fez o valle e frio.

CAM., SONETOS, n.º 135.

— Figuradamente: Escurecer.— *Enturbar a vista.*

— **Enturbar-se**, *v. refl.* Turbar-se.

ENTUSIASMO. Vid. Enthusiasmo.

ENTUVIADA, *s. f.* (Do hespanhol *antuviada*). *Fazer as cousas de entuviada*; com pressa, sem ordem, sem saber como.

ENULA, ou **ENULA CAMPANA**, *s. f.* (Do latim *inula*). Termo de Botanica. Planta medicinal de raiz amarga e aromatica, da familia das compostas, que se reputou muito indicada para doencas do peito, do utero e da pelle, mas que hoje se usa apenas com mais especialidade em medicina veterinaria.

ENUMERAÇÃO, *s. f.* (Do latim *enumeratione*). Conta numeral, especificação de cousas, uma por uma.

— Termo de Rhetorica. Uma das partes do epilogo de alguns discursos, em que se reemem e repetem brevemente os pontos em que ellas foram divididas.

ENUMERADAMENTE, *adv.* (De enume-

rado, com o suffixo «mente»). Por conta, enumeração.

ENUMERADO, *part. pass.* de Enumerar.

† ENUMERADOR, *s. m.* (Do thema enumerar, de enumerar, com o suffixo «dôr»). Pessoa que enumera, que faz uma enumeração.

ENUMERAR, *v. a.* (Do latim *enumerare*). Fazer enumeração das cousas, contar um a um; numerar, contar.

† ENUMERAVEL, *adj. 2 gen.* (Do thema enumerar, de enumerar, com o suffixo «avel»). Diz-se do que pôde ser enumerado.

ENUNCIÇÃO, *s. f.* (Do latim *enunciatio*). Acção e effeito de enunciar.

ENUNCIADO, *part. pass.* de Enunciar.

— *S. m.* Termo de geometria. Exposição do theorema, ou problema que se ha-de demonstrar, ou resolver.

ENUNCIADOR, *s. m.* (Do latim *enunciator*). O que enuncia.

ENUNCIAR, *v. a.* (Do latim *enunciare*). Contar, declarar com palavras, exprimir, proferir, explicar, expôr os pensamentos, etc.

— Enunciar-se, *v. refl.* Exprimir-se, dar a conhecer os seus pensamentos falando.

ENUNCIATIVA, *s. f.* (Vid. Enunciativo). Proposição que expõe e narra, sem nada conter de dispositivo.

ENUNCIATIVAMENTE, *adv.* (De enunciativo, com o suffixo «mente»). De modo enunciativo.

ENUNCIATIVO, *adj.* (Do latim *enunciativus*). Declarativo; que enuncia; que declara, exprime ou manifesta algum conceito.

ENURESIO, *s. f.* (Do grego *en*, e *oyresis*, acção de urinar, de *oyron*, urina). Termo de Medicina. Evacuação involuntaria da urina, não provocada por alguma irritação da bexiga; incontinencia das urinas.

ENVAESCER. Vid. Esvaecer.

ENVAGINADO, *adj.* Termo de botânica. Mettido, ou que parece mettido em bainha. — *Troncho* envaginado.

ENVAGINANTE, *adj. de 2. gen.* (De *en*, e do latim *vagina*). Termo de botânica. Diz-se das folhas cuja base fórma um tubo, ou bainha que cinge em roda.

ENVAIDAR, *v. a.* (De *en*, e *vaidade*). Encher-se de vaidade, desvanecer, enfundar.

— Envaidar-se, *v. refl.* Desvanecer-se, enfundar-se.

ENVALLAR, *v. a.* (De *en*, e *vallar*). Fortificar com vallos o terreno para o defender.

— Envallar-se, *v. refl.* Fortificar com vallos, vallar-se.

ENVASADO, *part. pass.* de Envasar. — «Porque pela detença que a gente faria em chegar a terra, se arriscavam a serem todos mortos ás frêchadas, de que elles

se não poderiam guardar, porque haviam de ir mettidos pela agua, e envasados, pera senão servirem da espingardaria.» Diogo de Couto, *Decada* 4, liv. 6, cap. 2.

ENVASADURA, *s. f.* (Do thema envasar, de envasar, com o suffixo «dura»). Termo de nautica. Os páos do estaleiro que sustém o navio quando se está construindo.

ENVASAMENTO, *s. m.* (Do thema envasar, de envasar, com o suffixo «mento»). Termo de pedreiro. A parte superior e mais larga do cunhal, d'onde vai crescendo o corpo d'elle com menos largura.

ENVASAR, *v. a.* (De *en*, e *vasar*). Deitar, recolher em vasos e vasilhas qualquer liquido, como vinho, vinagre, azeite; envasilhar.

— Envasar o *cunhal*; dar-lhe mais corpo em baixo, e ir diminuindo á proporção que cresce.

— Termo de nautica. Atolar, metter na vasa.

— Pôr, assentar na envasadura, pôr a envasadura ao navio no estaleiro.

— Recolher onde estejam livres de ataques nos estaleiros, envasaduras, caldeiras, etc.

— Envasar-se, *v. refl.* Atolar-se, metter-se na vasa.

ENVASILHAR, *v. a.* (De *en*, e *vasilha*). Recolher qualquer liquido em vasilhas, como azeite, vinho, etc.

ENVAZAR, *v. a.* Termo de pisoeiro. Dar certa operação ao panno antes de o cardar do avesso.

ENVEJA. Vid. Inveja. — «Nam ha quem se defenda de envejas: de meninos a começamos a ter; se somos prosperos somos envejados, se pobres e abatidos, temos enveja doutros.» D. Joanna da Gamma, *Ditos da Freira*, pag. 23-24 (ediç. 1872).

ENVEJADO, *part. pass.* de Envejar. — «O alcance se seguiu até noite começando a peleja a horas de jantar, em que mataram os que dixe, e tomarão hum captivo e o tambor do Serife, per respeito do qual desbarato se vieram alguns aduares do mesmo Serife lançar com os nossos, e Lopo barriga se tornou pera çafim, onde per caso de huma tam honrosa victoria, foi bem recebido de todos, e envejado de muitos.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 3, cap. 71.

ENVEJAR. Vid. Invejar.

ENVELHACAR, *v. a.* (De *en*, e *velhaco*). Fazer, tornar velhaco.

— Envelhacar-se, *v. refl.* Tornar-se velhaco.

ENVELHECER, *v. a.* (De *en*, e *velho*). Fazer velho, envelhear. — «Essa foi a razão, porque a outra fermosa fazia concerto com a morte, prometendo de se lhe entregar cada vez que a chamasse, com tanto que a defenderia do tempo, que a não envelhecesse.» Francisco Manoel de Mello, *Apologos Dialogaes*, p. 36.

— *V. n.* Fazer-se velho, chegar a ser velho. — «Pero se algum dos ditos homeens adoeecer, ou envelhecer em nosso serviço, que nom possa servir, que o dito Almirante nom seja thendo de mandar por outros em lugar delles, em quanto estes homens forem vivos, e nom podem servir; e o dito Almirante pera sempre deve de manter os ditos vinte homeens de Genoa pera nosso serviço.» Ord. Alf., liv. 1, tit. 54, § 14.

São corôa dos Vêlhos, Filhos, que amão
A quem os procreou; e lhes é Dita,
Seus Páes amar, amar o Lar paterno.
Comigo envelheceu a Esposa minha.

FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 2.

«Roma envelhece, e no seu gremio, nutre
Cohôrtes de Sophistas; de Porphyrios,
De Jamblicos, de Máximos, Libanios,
De cujas opiniões, cujos costumes
Riricis mais que muito, a não brotarem
Dessa loucura humana, humanos crimes.

IDEM, *IBIDEM*, liv. 4.

— Figuralmente: Apagar-se.

ENVELHECIDO, *part. pass.* de Envelhecer. — «E falando moralmente estes largos annos de infirmitade, que o Paralitico esteue em cama, nos mostrão a grande miseria, em que está huma alma enferma, e paralitica, por rezão do peccado enuelhecido, em confirmação do qual, declara São Gregorio aquellas palauras do Santo Iob, no capitulo vigesimo.» Fr. Thomaz da Veiga, *Sermões*, part. 1, fol. 35, col. 1.

ENVELHENTADO, *part. pass.* de Envelhentar.

ENVELHENTAR, *v. a.* (De *en*, e *velho*). Envelhecer, fazer como velho.

ENVENCILHADO, *part. pass.* de Envencilhar.

ENVENCILHAR, *v. a.* (De *en*, e *vencilho*). Atar com vencelho, ou vencilho. — Enredar, liar.

— Envencilhar-se, *v. refl.* Enredar-se.

ENVENCIONADO, *part. pass.* de Envencionar.

ENVENCIONAR. Vid. Invencionar.

† ENVENENADO, *part. pass.* de Envenenar. — «As expressões insolentes de alguns fidalgos contra a quebra dos seus foros, os alvitres excogitados para constrauger o soberano a rejeitar as supplicas dos povos, as disfarçadas ameaças, tudo foi traduzido, interpretado, envenenado e revestido de dimensões extraordinarias.» Alexandre Herculano, *Monge de Cister*, cap. 15. — «O perro do judeu—disse mestre Alberte, enchendo as malças—parece que se confessou ao rabbi. É uma restituição que nos quer fazer pela maldicta zurrapa com que mais d'uma vez nos tem envenenado.» Idem, *Ibidem*, cap. 18.

ENVENENADOR, *s. m.* (Do thema envenena, de envenenar, com o suffixo «dôr»).

O que venefica, o que envenena, o que propina veneno.

ENVENENAMENTO, s. m. (Do thema envenena, de envenenar, com o suffixo «mento»). Acção e effeito de envenenar.

— Termo de medicina. Todo o attentado á vida, por effeito de substancias, que possam dar a morte.

ENVENENAR, v. a. (De en, e veneno). Inficionar com veneno.

— Matar com veneno.

— Figuramente: Criminar, interpretar a mal as palavras ou acções de alguém, attribuir-lhes má tenção, que a pessoa não tem.

ENVENTANAR, v. a. (De en, e ventanilha). Encaixar a bóla do truque na ventanilha.

— Enventanar-se, v. refl. Engasgar-se na ventanilha.

ENVEOZAR. Vid. Enviezar.

ENVERDADO, adj. (De en, e verde). De côr verde.

ENVERDECER, v. a. (De en, e verde). Fazer verde.

— Fazer verdejar, produzindo plantas.

— Fazer crear, ou cobrir-se de verdura.

Mas o velho, a quem tinham já obrigado
Os trabalhosos annos ao socego,
Estando na cidade, cujo prado
Enverdecem as aguas do Mondego...

CAM., LUS., cant. 3, est. 80.

— V. n. Fazer-se verde, crear verdura, cobrir-se de verdura os campos, as flores, as plantas.

— Figuramente: Tomar vigor.

† **ENVERDECIDO**, part. pass. de Enverdecer.

ENVEREAMENTO, por **EM VEREAMENTO**, ou **VEREAÇÃO**. Vid. Vereação.

ENVEREAR, v. n. (De en, e verêa). Exercer officio de vereação.

— Encaminhar a economia da terra. Vid. Verêa, Vereamento, Vereação.

ENVERGADO, part. pass. de Envergar.

ENVERGADURA, s. f. (Do thema enverga, de envergar, com o suffixo «dura»). Termo de Nautica. A serie continuada de envergues.

— Figuramente: A envergadura das aves; a cruz.

ENVERGAMENTO, s. f. (Do thema enverga, do envergar, com o suffixo «mento»). Acção e effeito de envergar.

— O trabalho de envergar as velas nas vergas.

— Curvatura da cousa vergada.

— Figuramente: O envergamento das azas, segundo alguns naturalistas, a largura de uma ponta á outra das azas abertas da ave.

ENVERGAR, v. a. (De en, e verga). Termo de Nautica. Enrolar, e atar as velas nas vergas com os envergues, ligar o panno ás vergas ou nos estaes para servirem na manobra.

— Cobrir, tapar com vergas.

ENVERGONÇADO, ant. Vid. Envergonhado.

ENVERGONHADO, part. pass. de Envergonhar. — «E por aqui vereis que tal Deos temos que muyto mais certo temos nelle tudo o que pretendemos nos peccados, que nelles proprios. O que Adão pretendeo em desobedecer a Deos foy ser semelhãnte a Deos, o que lhe daquy resultou, bem o vistes, ser pobre envergonhado, e eheyo de todas as miserias, vem nosso Senhor não se contentou com perdoar o erro que nisto fizera, mas dalhe o que pretendia e fallo como Deos. *Ego dixi dii estis et filii excelsi omnes.*» Paiva d'Andrade, Sermões, pag. 81. — «Sobre o terceiro leito estava sentado, e meio vestido hum mancebo como que já convalecia, com o rosto alegre, e bem asombrado. Este (disse o velho) nunca escondeu segredo de coiza que soubesse: mas os seus tinha guardados na alma com muita fidelidade. Em castigo desta culpa succedeu que entre os alheios, que contava, descobrio o successo de hum amante, a quem não sabia a dama, que acertou a ser a mesma a quem elle queria: a qual sabendo o conto, e tendo por manifesto o seu primeiro amor, de envergonhada delle proprio o deixou, occupando-se em outros pensamentos.» Francisco Rodrigues Lobo, Desenganado, pag. 172.

ENVERGONHAR, v. a. (De en, e vergonha). Causar, fazer vergonha. — «Esta perda, que tanto nos deve envergonhar, quiz Vossa Magestade remediar com me mandar proseguisse a Historia da India, começando donde João de Barros acabou, pera que sahisses á luz os feitos, que estes vassallos Portuguezes tem obrado nestes Estados. E tanta vantagem faz esta mereê a todas as que fez a todos, depois que herdou essa Coroa de Portugal, quanto vai da vida á morte, e do que sempre dura ao que logo se acaba.» Barros, Clarimundo, Epistola.

Estavas tão secreto no meu peito,
Que eu mesmo, que te tinha, não sabia
Que me senhoreavas deste geito.
Descubriste-te agora; e foi por via
Que teu descobrimento e meu defeito,
Hum me envergonha e outro me injuria.

CAM., SONETOS, n.º 97.

— «Quer dizer, que de não se pejarem de Deos, nem do mundo, vieraõ á tanta dissolução, que não perdoaraõ a nenhum genero de maldade, e assi pedia o mesmo Rey Santo a Deos, que cõfundisse, e envergonhasse a seus inimigos, anendo que esse era o mais certo meio de sua emmenda.» Fr. Thomaz da Veiga, Sermões, parte 1, fol. 72, col. 2.

Que servio de envergonhalla;
Pois o pejo de ser vista,
Inda a quem ama, acovarda;
Eraõ já meus pensamentos
Taõ claros, que alguns tomavaõ
Delles materia de rizo,
E ella de desconfianças.

FRANC. RODRIGUES LOBO, DESENGANADO,
p. 21.

Ser. Cortaõ largo vestir de pouco panno,
Nenbuma falta propria os envergonha;
Que a peçonha a si propria não faz dano;
Dizes bem: que mór mal, que mór peçonha,
Que a lingua descomposta, vil, malina,
Que das vidas albeas trata, e sonha,
Todo o mal busca, a nenhum bem se inclina,
Mata ao mais escondido, e mais seguro,
He grossa á vista, mas no corte he fina.

IDEM, ELOGAS.

— Figuramente: Confundir.

— **Envergonhar-se**, v. refl. Ter vergonha. — «E logo provon com muitas razões, que estava legitimamente no cargo, e que toda a pessoa que dizia que elle tomava por força a governança a Pero Mascarenhas, não sò lhe alevantava falso testemunho, mas commettia traição contra ElRey, cousa muito estranhada entre os Portuguezes, que na fidelidade eram estremados sobre todas as outras nações do Mundo: o que elle se não envergonhava de dizer, sendo Castelhana, porque era fallar verdade; e que haviam de cuidar os que duvidavam da justiça de Lopo Vaz de Sampaio, que havia elle de fallar naquella materia desinteressado, pois nem com hum, nem com outro tinha razão alguma. E que se naquelle negocio não fallava toda a verdade que entendia, que alli aonde elle estava o confundisse Nosso Senhor.» Diogo de Couto, Decada IV, liv. 2, cap. 6. — «Porque cousa certa he, que se lhe estranharem ou fecharem os ouvidos, se envergonhara de si mesmo, e refreara sua mã lingua, e a este proposito declara o mesmo S. Hieronimo aquelle lugar do psalmo setenta, e sete.» Fr. Thomaz da Veiga, Sermões, parte 1, fol. 103.

Sem logar a que respirem,
Gritam, e não se envergonham.
Todos que a carga te ponham,
Nenhuns que a carga te tirem.

FERNÃO SOROPITA, POESIAS E PROSAS INEDITAS, pag. 103.

Porque publica o espirito
Verdades, que o tempo sonha:
Quem d'ouvil-as se envergonha
O desterram para o Egipto.

IDEM, IBIDEM, pag. 132.

— «Approvou muito Oriano o termo, e humildade da carta, dizendo a Arcelio que só por aquelle modo coavenceria a ingratitude, e crueldade de Celias; e para lhe persuadir isto com vivas razões, disse: Em dous extremos fica huma mulher a quem seu amante declarou suspeitas, que a desacreditaõ; ou em esta lo de se envergonhar com elle, e não ouzar a

apparecer em sua presença, tendo sempre diante dos olhos a culpa (que suspeitada offende tanto, como verdadeira).» Francisco Rodrigues Lobo, *Desenganado*, pag. 123. — «Aos que se envergonham de poupar a vida, para a perder com gloria quando o dia do sacrificio chegar, darei eu o exemplo! Podeis dizer aos nossos irmãos que o primeiro em fugir foi aquelle que nunca fugiu; foi o cavalleiro negro!» Alexandre Herculano, *Eurico*, cap. 15.

ENVERGUES, *s. m. plur.* (De en, e vergas). Termo de Nautica. Gaxetas fixas nos ilhozes do gurutil das vélas, que as atam contra as vergas ou vergueiros d'ellas.

ENVERMELHAR, *v. n.* (De en, e vermelho). Fazer-se vermelho.

— Envermelhar o ferro no fogo; fazer-se braza; enrubecer.

— *V. a.* Fazer vermelho.

ENVERMELHECER, *v. n.* (De en, e vermelho). Fazer-se vermelho.

ENVERMELHECIDO, *part. pass.* de Envermelhecer.

ENVERNAR. Vid. Invernar.

ENVERNIZADO, *part. pass.* de Envernizar.

ENVERNIZAR, ou **ENVERNISAR**, *v. a.* (De en, e verniz). Dar verniz em alguma cousa.

— Figuradamente: Córar, disfarçar. — Envernizar torpezas.

ENVERRUGADO, *part. pass.* de Enverrugar.

ENVERRUGAR, *v. a.* (De en, e verruga). Fazer verruga.

— *V. n.* ou Enverrugar-se, *v. refl.* Crear verrugas, encher-se de verrugas ou rugas.

ENVÉS. Vid. Envez.

Não que os olhos alimpeis,
Que o não consentirão
Os tristes laços;
Que taes pontos achareis
De face e envés,
Que se rompe o coração
Em pedaços.

GIL VICENTE, AUTO DA ALMA.

ENVESGAR, *v. a.* (De en, e vesgo). Fazer vesgo, torcer a vista.

ENVESSADAMENTE, *adv.* (De *enveñado*, com o suffixo «mente»). Ao revez.

— As avessas, em sentido contrario ao que deve ser.

ENVESSADO, *part. pass.* de Enveessar.

ENVESSAR, *v. a.* (De envés). Dobrar ao envez.

— Enveessar pannos, dobral-os enfeitando-os.

ENVESTIDA. Vid. Investida.

ENVESTIDO, *part. pass.* de Investir.

ENVESTIDOIRO, *s. m. ant.* (Do thema *investe*, de investir, com o suffixo «doi-ro»). Roupas de vestir.

ENVESTIDURA, *s. f.* (Do thema *enves-*

te, de *investir*, com o suffixo «dura»). *Veste*, *vestidura*. Vid. *Investidura*.

ENVESTIR, *v. a.* (De en, e vestir). Vestir, revestir, forrar alguma cousa.

— Introduzir, metter, lançar. Vid. *Investir*.

O sempiterno braço então rasgava
Denso véo, que o futuro esconde ao Mundo;
Mostra-se ao Gama Heróe, que destroçava
Em sanguinosa lide o Mouro immundo:
Qu'ora as hostes na terra afugentava,
Ora as Nãos *investia* em mar profundo;
Era Pacheco igual a Belisario
Nos bens, e males do Destino vario.

J. A. DE MACEDO, ORIENTE, cant. 12, est. 61.

ENVEZ, *s. m.* (Do latim *inversus*). O lado opposto ao direito, o lado que não deve ser exposto á vista. — *O envez d'este estôfo é quasi tão lindo como o direito.*

— Ao contrario, ás avessas. — *Virar, ou volver ao envez.* — *Andar de envez com alguém*; não o tratar lizamente, com singeleza, dissimular com elle.

— *Voltar alguém do envez*; lêr-lhe no interior; desmascarar alguém da hypocrisia com que se encobre, disfarça e dissimula as suas má qualidades.

Enton eu, qu'estou de mólho,
Com a lagrima no ôlho,
Polo virar do *envez*,
Digo-lhe: *tu ex illis es*,
E por isso não te ôlho;
Pois honra e proveito não cabem n'um sacco.

CAM., REDONDILHAS (Disparates na India).

— Figuradamente: A fealdade que se encobre.

ENVEZAMENTO, *s. m. ant.* (Do thema *enveza*, de *envezar*, com o suffixo «mento»). Desvio, transtorno, descaminho.

ENVIADAIRO, *s. m. ant.* Vid. *Enviado*. — «E assi tinha outro liuro em segredo, em que tinha escrito todolos homens actos para delles se seruir nas cousas pera que eram, cada huos em seus titulos, huos pera Capitães de cousas grandes, e outros de outras somenos, outros pera Embaixadores, e assi pera *Enviadairos*, e tambem pera todolos carregos, e cousas necessarias, de maneyra que como auia necessidade de huma cousa, logo achaua muytos homens nomeados pera ella, e sem falar a alguém escolhia o que melhor lhe parecia, e assi era sempre muyto bem seruido, e muyto prestes.» Garcia de Resende, *Chronica de D. João II*.

ENVIADO, *part. pass.* de *Enviar*. — «Primeiramente tanto que chegardes a cada huum lugar, requereae ao Coudel, que achardes em posse do officio, e dizee-lhe que vos dê em escripto todolos acontecidos, que tem em seu livro, assy de cavallo, e armas, como de cavallo sem armas, e armas sem cavallo; e tambem de beesteiros de conto, como d'homens de pec; e se o dito Coudel nom tiver os ditos livros, requereede-os ao Coudel, que ante elle foi, ou ao Escripvam; e tanto

que vo-lo der, concordayo com o caderno, que levaas desse lugar, que vos foi enviado per o dito Coudel, ou per outro, que ante foi dos ditos achonthiados.» *Ord. Affons.*, liv. 1, tit. 71, cap. 19, § 5. — «E porque no dia deste combate, que auia de ser per terra e per mar, se auia mister muita gente: dobrou o Samorij a que tinha enuiado a el-Rey de Canaaur; de maneyra que se ajuntarão passante de cincoenta mil homens.» Barros, *Decada 2*, liv. 1, cap. 5.

Anjo enviado áparelhar as vias
Do Cordeiro de Deos por ti mostrado.
Que no ventre da mãy sanctificado
No ventre de sua mãy já conhecias,
Declarador d'antigas profecias,
Mais que profeta de Deos tam louvado,
De quem o mesmo Deos foy bautisado,
Luz clara, que todo homem alumias.

ANT. FER., SONETOS, liv. 1, n.º 41.

— *S. m.* O que vai por mandado de outro, com alguma mensagem, recado, ou commissão.

— Ministro de graduação inferior á dos embaixadores, que vac em commissão do seu soberano a alguma côrte estrangeira. — «Este judeu que merece a confiança do sr. rei D. Pedro e a investidura de seu enviado, convidou o padre Vieira para ouvir na synagoga o rabbino explicar o texto. Concluida a explicação, tomou Vieira venia para impugnar. Impediu-o Nunes, tirando-o para fóra, não sem alguma violencia, satisfazendo ao queixoso Vieira com o seguinte dito...» Bispo do Grão Pará, *Memorias*, pag. 161.

— *Enviado de Deus*; o anjo, o apostolo.

ENVIAMENTO, *s. m.* (Do thema *envia*, de *enviar*, com o suffixo «mento»). O acto de *enviar*.

ENVIAR, ou **INVIAR**, *v. a.* (Do latim *inviare*). Dirigir, remetter alguma cousa. — «Em todos os feitos de mortes d'homens, e mulheres, e forças, e roubos deve tomar per sy as Inquiriçõs, nom as cometendo a outra nenhuma, e como forem acabadas, *enviar* nos feitos das mortes ho trellado a Nós, e outro ficar na Arca do Concelho.» *Ord. Affons.*, liv. 1, tit. 26, § 21: — «Trabalhem-se de saber parte dos malfetores, e os prender; e se na terra nom forem, saberám honde som, e *enviar* recado aos Juizes, e Justiças, que os prendam, e lhos *enviem*.» *Ibidem*, § 22. — «Outro sy mandamos a vós Vaasquo Fernandes, e Armom Botim, que como cada huma dessas Comarcas tiverdes acabada, e feita apuraçom em ella, que logo nos *enviees* o caderno dos beesteiros, que ficarom feitos em cada Comarca, declarando-nos polo miudo os nomes, e as alcunhas delles, e as idades, segundo que vos razoadamente parecer.» *Ibidem*, tit. 69, § 47. — «E tiram, e levam as nossas moedas pera fora dos nossos Regnos contra nossa defesa, e accrecen-

deo, e feito por regras certas, e Herdeanças Abraicas, e se tal guete assy feito nom ouverem, nom casarom com ellas nenhuus Judeos, e casando sem teendo o dito guete se ouverem filhos, serem fornasiuhos.» Ord. Affons., Liv. 2, tit. 72.

—Enviar-se a *alguem para o maltratar*; arremetter, atacar, ir contra elle.

—Enviar-se aos dentes; remetter a elles com arma.

ENVIATURA, *s. f.* (Do latim *inviatus*, part. pass. de *inviare*, com o suffixo «ura»). Acção de mandar algum enviado.

—O cargo do enviado.

ENVIDADO, *part. pass.* de Envidar.

ENVIDADOR, *adj.* (Do thema *envida*, de *envidar*, com o suffixo «dôr»). Que envida.

—*S. m.* Jogador que envida ou faz envite.

ENVIDAR, *v. n.* (Do latim *invitare*). Fazer envite, parar mais ao jogo e provocar o parceiro a que aceite a parada.

Oh!... Escusao-vos d'extremos,
Qu'isso, Sonhor, me atarraca;
Mas nós nos encontraremos,
E sobre isso *envidaremos*
Dous reales mais do saca.

CAM., AMPHITRIÕES, act. 1, sc. 6.

—Envidar *de falso*; envidar com pouco jogo na esperanza de que o parceiro não admittirá o envite.

—Figuradamente: Envidar *de falso*; offerecer por cumprimento, sem tenção de que se aceite a offerta.

—Parar o resto do dinheiro que tem diante de si a uma sorte, ou provocar o parceiro a que aceite nova parada.

ENVIDILHA, *s. f.* (De *envidilhar*). Beneficio feito á vara da parreira, envidilhando-a.

ENVIDILHAR, *v. a.* (De *en*, e *vide*). Termo de Agricultura. Fazer com a vara da vide um pandeiro, mettendo a ponta d'ella pela volta.

ENVIDRAÇAR, *v. a.* (De *en*, e *vidraça*). Pôr vidraças; guarnecer com vidraças.

ENVIEZADAMENTE, *adv.* (De *enviezado*, com o suffixo «mente»). Em *viez*, de *esguelha*; obliquamente.

ENVIEZADO, *part. pass.* de *Enviezar*.

ENVIEZAR, *v. a.* (De *en*, e *viez*). Pôr de *viez*, obliquamente.

—*Enviezar o corpo*; andar de *ilharga*.

—*V. n.* Andar de *viez*.

—Figuradamente: Seguir má direcção.

ENVILECER, *v. a.* (De *en*, e *vil*). Fazer vil, abjecto, desprezível; aviltar, abater.

—*V. n.* ou *Envilecer-se, v. refl.* Aviltar-se, abater-se; perder a estimação, fazer-se vil.

ENVILECIDO, *part. pass.* de *Envilecer*.

ENVILECIMENTO, *s. m.* (Do thema *envilece*, de *envilecer*, com o suffixo «men-

to»). Acção e effeito de envilecer ou envilecer-se; aviltação.

ENVINAGRAR, *v. a.* (De *en*, e *vinagre*).

Pôr ou deitar vinagre em alguma cousa.

—Azedar com vinagre.

—*Envinagrar-se, v. refl.* Ficar azedo como vinagre.

ENVIOLAR. Vid. *Violar*.

ENVIPERAR-SE. Vid. *Inviperar-se*.

ENVIRA. Vid. *Embira*.

ENVISCAR. Vid. *Inviscar*.

ENVIST... As palavras que começam por *Envist...*, busquem-se com *Invest...*

ENVITE, *s. m.* (De *envidar*). Acção de *envidar* no jogo; parada dobrada, offerta de parada maior ao parceiro.

—No jogo da pella, o que primeiro faz quatro vezes quinze, ganha o jogo, que se chama *envite* ou *tento*.

—*Ter os envites*; mandar jogar a quem *envida*.

—Figuradamente: *Ter os envites a alguem*; não se lhe acanhar ou recuar, acobardar as suas provocações.

—Convite, offerecimento.

—*Loc. adv.*: De *envite*; por desafio.

ENVIUVAR, *v. a.* (De *en*, e *viuvar*). Privar a um consorte da convivencia com o outro.

—Figuradamente: Privar de alumnos, cidadãos.

—*V. n.* Ficar *viuvo* o marido por morte de sua mulher, ou ficar *viuva* a mulher por morte de seu marido.

ENVIVEIRAR, *v. a.* (De *en*, e *viveiro*). Metter, recolher em *viveiro*.

ENVOLTA, *s. f.* (Vid. *Envolto*). Companhia.

—Confusão, motim.

—*Fazer alguma cousa na envolta de outra*; no mesmo ensejo, ao mesmo tempo, de mistura.

—*Pl.* *Envoltas*; enredos, meiadadas.

—*Loc. adv.*: *D'envolta*, de mistura.—

«Na qual detença quando dom Lourenço chegou á tranqueira, já achou muitos homens ante si ás lançadas com os Mouros, onde ouue huma mui crua contenda, huns por subir, e outros por defender a subida: e entre o sangue e furia de que todos andauão cubertos, era tamanha a fumaça da artelharia, que se não vião huns aos outros; no qual tempo andauão ja todos de *envolta*, assi os que vinhão com o Viso-Rey e Tristão d'Acunha, como os queforão diante com seus filhos.» Barros, *Decada 2*, liv. 1, cap. 6.

ENVOLTO, *part. pass. irreg.* de *Envolver*. — «Aquella noite dormiu o cavalleiro da Fortuna em uma cama de pelles, conforme a outra, que sempre naquella casa tivera. A mulher do salvage quise-ra-lhe mostrar os pannos em que viera *envolto* o dia, que nascera, e descobrir-lhe quem era, e o salvage não o consentiu por lhe não fazer perder a suspeita em que vivia de lhe parecer, que podia ser seu filho.» Francisco de Moraes, Pal-

meirim d'Inglaterra, cap. 31. — «O cavalleiro da Fortuna, virando as redeas ao cavallo, tomou um galope apressado pera ir vêr se era assim, e chegando onde a batalha se fazia, viu quatro cavalleiros a pé *envoltos* na braveza della, dous de cada banda: e posto que as armas estavam já desfeitas, que nellas não se podia enxergar nada, ainda no pedaço do escudo de um delles parecia a cabeça de um touro branco, que era devisa de Pompides filho de D. Duarte: dos outros nunca pôde conhecer nenhum, posto que todos lhe pareceram taes, que duvidava haver quem lhes fizesse vantagem.» Idem, *Ibidem*, cap. 33.

Entre cavados Mares soçobrada
Huma affligida Não se estava vendo,
E logo *envolta* nelles levantada
No concavo do Ceo vai parecendo;
Da enxarcia no bordo pendurada
As vélas vão co'as arvores pendendo,
Cujos golpes crueis môres fôrão
Os perigos, se mores ser poderão.

ROLIM DE MOURA, NOVISSIMOS DO HOMEM,
cant. 2, est. 58.

Mas se a ponto mui alto alma levanto,
Quantos em torno eu vejo abalisados
Nautas afeitos a vencer o espanto
De estranhos climas, mares ignorados!
Envoltos da tormenta em negro manto
O Cabo austral dobrarão denodados,
Podem de novo agora a enrra prôa
Seguros pôr na Região Eôa.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 1, est. 10.

Em quanto assim da recurvada prôa
Fixas pendem as ancoras n'area,
O ar de espaço a espaço o bronze atroa,
Quando a sulfurea massa arde, e se atêa;
Como de hum lucto sepulchral Lisboa
Se mostra *envolta* de pezares chêa;
Correndo o feito vai de boca em boca,
A todos interessa, e a todos toca.

IDEM, *IBIDEM*, cant. 2, est. 11.

Aos Geos envia lugubres gemidos,
Qu'*envoltos* vão no pranto fervoroso;
Forão no Solio do Immortal ouvidos:
E o povo arranca ao jugo vergonhoso:
Entre prodigios nunca repetidos
As margens deixa em fim do Nilo undoso;
Seus grilhoens affrontosos despedaça,
De escravo vil a Soberano passa.

IDEM, *IBIDEM*, cant. 9, est. 85.

Quaes costumão cair das fluctuantes
Nuvens no Inverno glóbos congelados,
Taes das Lusos espadas coruscantes
Os golpes cahem nos Mouros atterrados:
Tem já no sangue *envoltos* os turbantes,
E dão, morrendo, lastimosos brados;
Ao lado a morte vai do invicto Gama,
Em tudo espanto universal derrama.

IDEM, *IBIDEM*, cant. 11, est. 68.

— «O homem debatia-se ahí nas vas-cas da morte, e o sol passava *envolto* na sua gloria, indifferente ás angustias d'a-quelles que, em seu ridiculo orgulho, se chamavam monarchas e conquistadores

do mundo; passava, sem lh'importar se os vermes vestidos de ferro chamados guerreiros se despedaçavam uns aos outros, com o delirio insensato das viboras no momento dos seus amorosos ardores.» Alexandre Herculano, Eurico, cap. 11.— «Não tarda muito que ella desapareça mergulhada na vermelhidão da aurora. Essa vermelhidão tingirá em breve o céu como o sangue ha-de hoje tingir a terra: mas confio em Deus que, tambem, como após ella ha-de seguir o sol envolto no seu fulgor glorioso, assim a cruz e o nome dos godos se alevantarão triumphantes, após o sangue vertido por esses dous objectos sanctos e queridos, que nos tem alimentado a energia da alma no meio dos trabalhos e perigos.» Idem, *Ibidem*, cap. 17.

ENVOLTÓRIO, *s. m.* (De *envolto*, com o suffixo «*orio*»). Lio, embrulho, trouxa.

ENVOLTURA, *s. f.* (De *envolto*, com o suffixo «*ura*»). Acção de envolver, envolvimento.

ENVOLUCRO. Vid. *Involucro*.

ENVOLVEDOR, *s. m.* (Do thema *envolve*, de *envolver*, com o suffixo «*dor*»). Panno, ou qualquer cousa que serve para envolver ou embrulhar.

— Figuramente: O que faz enredos.

ENVOLVEDOURO, *s. m.* (Do thema *envolve*, de *envolver*, com o suffixo «*douro*»). Fava ou cinta de linho, etc., de envolver as crianças.

ENVOLVER, *v. a.* (Do latim *involvere*). Cobrir, enrolando, embuçando, dando voltas ao redor de alguma cousa com panno, papel, etc. Embrulhar, enrolar.

— Pertubar a serenidade, transparencia, taldar.

— Figuramente: *Envolver o dia em sombras*; annuial-o, escurecêl-o, enco-bril-o.

— Misturar, confundir. — «Passa por lá a impetuosa corrente dos netos d'Agar, que envolve e arrasta os que pretendem vadeiá-la. Deus contara os dias do imperio de Leuwighild, e o sol do ultimo delles era o que descia já para o occidente!» Alexandre Herculano, Eurico, cap. 11.

— Fazer ter parte, ou accusar alguem como cumplice. — *Envolveu-me no seu crime*.

— Compreender, conter. — *Este contracto de sua natureza envolve muitas outras condições*.

— Ter parte.

— *Envolver-se, v. refl.* Cobrir-se.

Dá-se pressa a deixar o leito, e *envolve-se*,
N'um, que a Sposa fiou, forrado manto
De fina lã, de idosa gente amiga,
E, para o conchegar, lh'o accommodára.

FRANC. MAN. DO NASCIMENTO, OS MARTYDES,
liv. 4.

— Misturar-se, travar-se com outros em peleja, em pendencia.

— Incluir-se, ter parte em alguma cousa.

— Taldar-se. — *Envolver-se o dia*.

Quando se *envolve* o céu, o dia escurece,
Assopra o bravo vento, o alto mar geme,
O Sol se nos esconde, a terra treine,
Trovoa a noute, o raio resplandece,
Eu ólho aquella parte, onde esclarece
Um Sol, qu'eu vejo só, e elle só vê-me.
E com sua luz, emquanto o mundo teme;
De lá m'allega o Spirito, e fortalece.

ANTONIO FERREIRA, SONETOS, liv. 1, n.º 48.

— Cobrir-se como com defensivo. — *Envolver-se na sua fé, virtude*, etc.

— *Envolver-se com mulheres*; aman-
cebar-se, frequentar as mulheres.

ENVOLVIDO, *part. pass.* de *Envolver*.

Emquanto neste vóo medonho, escuro,
O Mundo inda imperfeito anda *envolvido*;
Hum com outro Elemento em choque duro
Anda em terrivel confusão batido:
Faça-se a luz, diz Deos, brilhante, e puro
Corpo de luz he subito espargido;
Visível fez o Mundo; he precursora
A luz do Mundo da primeira Aurora.

J. AGOST. DE MACEDO, ORIENTE, cant. 9,
est. 46.

ENVOLVIMENTO, *s. m.* (Do thema *envolve*, de *envolver*, com o suffixo «*mento*»). Acção e effeito de envolver.

ENXABAMENTE, *adv.* (De *enxabido*, com o suffixo «*mente*»). Com enxabi-
mento.

ENXABIDO. Vid. *Desenxabido*.

ENXABIMENTO, *s. m.* (De *enxabido*).
Falta de sabor, de graça.

ENXACA, *s. f.* A ilhargá do ceirão da
besta de carga.

ENXACOCO, *s. m.* O que falla mal a
lingua estrangeira, misturando-lhe pala-
vras da sua.

— Loc. *adv.*: *Fallar enxacoco*; mis-
turando uma lingua com outra.

ENXADA, ou **ENCHADA**, *s. f.* (Etymologia
incerta). Instrumento d'agricultura
e de jardinagem, geralmente composto
d'um ferro achatado e cortante, encabado.

— Figuramente: O que trabalha com
enxada.

ENXADADA, *s. f.* (De *enxada*, com o
suffixo «*ada*»). Pancada dada com a en-
xada para cavar.

— Figuramente: *Á primeira enxada*;
logo ao principio, á primeira dili-
gencia.

ENXADÃO, *s. m.* Augmentativo de En-
xada. Instrumento um pouco diverso da
enxada, especie de alvião.

ENXADRÊA, *s. f.* Mastruço, ou carda-
mina, planta medicinal.

ENXADREZ. Vid. *Xadrez*.

ENXADREZADO, *part. pass.* de *Enxa-
drezar*. — «Estas viam-se colgadas de
couro lavrado e tauxiado em volta dos
alizares com pregos, cujas cabeças des-
mesuradas formavam como um aro relu-
zente aos apainelados. Uma esteira gros-
sa cubria o pavimento enxadrezado de

adobes.» Alexandre Herculano, *Monge
de Cister*, cap. 15.

— Termo de brazão. Repartido em
quadrados como o xadrez.

ENXADREZAR, *v. a.* (De *en*, e *xadrez*).
Dividir em xadrez.

— Termo de brazão. Dividir em qua-
drados como o xadrez.

ENXADRIA. Vid. *Enxadria*.

ENXADRISTA, *s. 2 gen.* (De *enxadrez*,
com o suffixo «*ista*»). Jogador de xa-
drez.

ENXAGOADURA, *s. f.* (Do thema *en-
xagoa*, de *enxagoar*, com o suffixo «*dura*»).
Acção de enxagoar.

— Agoa com que se enxagua ou lava
a bocca.

ENXAGOAR, *v. a.* (De *en*, e *agoa*).
Lavar em segunda agoa, passar por agoa
o que se ensabou ou esfregou, princi-
palmente as vasilhas.

ENXAIÃO. Vid. *Saião*.

ENXALÇAR. Vid. *Exalçar*.

ENXALMAR, *v. a.* (De *enxalmo*). Pôr
o enxalmo a uma besta.

— Preparar alguem com pouca ou ne-
nhuma graça. — «Achareis outros que se
vos presentam com uma barba mourisca
que se parte em duas estradas, como o
posto do charafariz d'Arroyos, russa, car-
da e mais viçosa que rabaças em agosto;
os cabellos compridos até os peitos, a
côr do rosto baça, e todas as mais fei-
çoens tão justas ao proposito que se os
enxalmades em uma marlota cramesi
e lhe enrodilhades ao redor da testa dez
ou doze varas de bengala, parecer-vos-ha
que estaes em Fez á porta d'uma mes-
quita.» Fernão Soropita, *Poesias e Pro-
sas Ineditas*, pag. 65.

— *Enxalmar as feridas*, cural-as mal.

— Palliar o mal.

ENXALMEIRO, *s. m.* (Do thema *enxal-
ma*, de *enxalmar*, com o suffixo «*eiro*»).
O que faz ou vende enxalmos.

ENXALMO, *s. m.* Acrescimo, sobrecar-
ga que se colloca sobre a albarda, para
assentar e endireitar a carga.

— Cobertor que se colloca sobre a al-
barda.

ENXAMATA, *adv.* *Por enxamata*; por
demais.

ENXAMBRADO, *part. pass.* de *Enxam-
brar*.

— *Terra enxambrada*; um pouco en-
xuta.

ENXAMBRAR, *v. a.* Pôr a roupa de-
pois de lavada a secar, o quanto baste
para se poder engommar, ou passar a
ferro.

— Enxugar um pouco. — *Enxambrar a
terra, a lenha*.

ENXAME, *s. m.* (Do latim *exame*).
Porção de abelhas, que com a abelha
mestra saem de uma colmeia. — «O Dou-
tor Duarte de Brito, curou alguns verti-
ginosos com o repetido uso de conserva
de flor de alechrim, e de calendula, ou

bem me queres, feita com mel branco de enxame novo, depois de celebradas as evacuações universais. A outros exhibia por hum mez hum escropulo athe huma outava de pós epilepticos de Gut-teta de Riverio; e sempre a agoa do uso cosida com pão sassafráz.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal medico, pag 302, § 82, Observ. 4. — «A igreja dançava-lhe em roda, como estonteada: o silencio zumbia-lhe nos ouvidos, como enxame que volteia ao redor do cortiço. Por fim perdeu os sentidos.» Alexandre Herculano, *Monge de Cister*, cap. 28.

—Figuradamente: Multidão, ajuntamento.—Um enxame de insectos, de povo, etc.

Então de Senhorias toda a casa
Qual d'um picante *enxame* de Mosquitos,
Azoinada se viu; umas da bôcca
Em borbotões lhe saiem, outras lhe entram
Pelas grandes orelhas lisongeiras.

ANTONIO DINIZ DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 7.

ENXAMEADO, *part. pass.* de Enxamear.

ENXAMEAR, *v. a.* (De enxame). Metter as abelhas na colmeia.—Enxamear as abelhas.

—Tirar abelhas da colmeia.—Enxamear um cortiço.

—Figuradamente: Inçar, encher, inundar.—Enxamear a casa de gente.

—Enxamear-se, *v. refl.* Inçar-se, encher-se.—Começou a enxamear-se a casa de povo.

—*V. n.* Ter a colmeia abundancia de abelhas para um novo enxame.

—Sair em grande numero, como enxame.

—Multiplicar, produzir em abundancia.

ENXAQUECA, *s. f.* Dôr convulsa na cabeça.

ENXAQUETADO. Vid. Enxequetado.

ENXARA. Vid. Emxara.

ENXARAVAL. Vid. Enxaravia.

ENXARAVIA, *s. f.* Toucado antigo.

—Insignia opprobriosa das alcoviteiras. Consistia n'uma beatilha de seda vermelha, que traziam na cabeça, emquanto não partiam para o desterro. Orden., liv. 5, tit. 32, § 6, em Elucid., s. v.

ENXARCIA, *s. f.* Termo de nautica. Em geral, são os cabos fixos que de um e outro lado ou bordo do navio, seguram os mastros e mastaréos.

Assim dizendo, os ventos que latavam,
Como touros indomitos bramando,
Mais e mais a tormenta accrescentavam,
Pela miúda enxarcia assoviando.

CAM., LUS., cant. 6, est. 84.

—Enxarcia *real*; os cabos fixos que de um e outro bordo aguentam os mastros reaes.

ENXARCIADO, *part. pass.* de Enxarcia.

ENXARCIAR, *v. a.* (De enxarcia). Guarnecer de enxarcias um navio.

—Figuradamente: Preparar.—«Succe-dia que quando algum d'aquelles pol-trões hia enxarceando alguma patranha, que em quatro horas não acabaria de apparellhar, o bom do Relogio dava com grande consciencia o seu meyo dia.» Francisco Manoel de Mello, *Apol. Dial.*, p. 25.

—Enxarcia-se, *v. refl.* Guarnecer o navio de enxarcias.

ENXARÉO. Vid. Xaréo.

ENXARONDO, *adj.* Insulso, sem sabor.

ENXAROPAR, *v. a.* (De en, e xarope). Dar xarope, ou outra bebida, como licor, etc.

—Enxaropar-se, *v. refl.* Beber.

ENXAROPE, *s. m. ant.* (De en, e xarope). Xarope.

—Figuradamente: Cousa desabrida, desgostosa.

ENXARQUE. Vid. Xarque.

ENXARRAFA. Dobras.

—Sem falar com afeçam;
as *enxarrafas* d'um cinto,
polas tyrrar d'um guabam
leuou-as limpas na mão,
e nam cuideys que vos minto.

CANC. DE RESENDE, tom. 3, pag. 225.

ENXARRAFADO, *adj.* Forrado por dentro.

Das cayxas emvernizadas
crede, senhor, que m'abalo,
porque ssam meas douradas,
enxarrafadas
nas quaes agora nam falo.

IDEM, IBIDEM, tom. 3, pag. 212.

ENXARROCO, *s. m.* Peixe de cabeça redonda, espiuhosa, maior que o corpo, e com dentes agudos.

ENXAVEGA, *s. f. ant.* Pesca de solhas, e outro peixe miudo que nos rios e praias se fazia com redes a que chamavam *enxavegas*.—«Vos mandamos, que ponhaes nas ditas vintenas todolos homens do mar, e do rio, e todolos outros, que andarem em barcas de carroto, e de passagem, e andarem na *enxavegua*, e aa sardinha, e sempre acustumarom de poer em vintena em tempo dos outros Reix que ante Nós forom; fazendo a dita declaração a aquelles, que de novo poserdes, e o dia, e era em que se poserem na vintena do vintaneiro, que o poem.» Ord. Aff., liv. 1, tit. 70, § 2.

ENXAVEGAS, *s. m. pl.* Especie de redes com que se pescava antigamente.

ENXAVÔ, *s. m.* Peixe do rio de Sofala, parecido com a choupa.

ENXAYÃO. Vid. Saião.

ENXEBRE, *adj. ant.* Insipido, insulso.

ENXECAR, *v. a. ant.* Pretextar alguma cousa, para prejudicar alguém, fazer-lhe mal, etc.

ENXECO, *s. m. ant.* Incommodo, damno.

—Difficuldade, duvida, embaraço.

—Perca, multa, coima.

ENXECUTAR. Vid. Executar.

ENXEDREZ. Vid. Xedrez.

ENXELHARIA. Vid. Silharia.

ENXEMEL, ou **ENCHEMEL**. Vid. Enchamel.

ENXEMPLAR. Vid. Exemplar.

ENXEMPLO. Vid. Exemplo.

ENXEQUETADO, *adj.* Vid. Enxadrezado.

ENXERCA, *s. f. ant.* Carne d'enxerca; a que se vende fóra do açougue, e a olho, ou talvez de chacina, e salmoura.—«E da carne que se comprar de talho, ou enxerqua, não se pagará nenhum direito.» Doc. de 1512, em Viterbo, Elucid.

ENXERCAR, *v. a.* Retalhar a carne de boi em bocados, e seccal-a depois de a passar por sal, etc., ao sol, ou ao fumo; fazer xarque ao sol.

1.) **ENXERGA**, *s. f.* Especie de enxergão, que assenta sobre a albarda.

—Pequeno enxergão de cama.

—Termo de tecelão. A teia de panno de lã antes de apisoado.

2.) **ENXERGA**. Vid. Enxerca.

ENXERGADAMENTE, *adv.* (De enxergado, com o suffixo «mente»). Claramente, evidentemente.

ENXERGADO, *part. pass.* de Enxergar.—«Um alarido de muitas vozes o interrompeu: eram os infieis, que a meia encosta haviam enxergado os fugitivos e que se atiravam para o valle.» Alexandre Herculano, *Eurico*, cap. 16.

ENXERGÃO, *s. m.* Sacco grande cheio de palha, ou d'alguma outra cousa, que se põe nas camas por baixo do colxão.

ENXERGAR, *v. a.* Vêr indistinctamente, divisar.

As ondas navegavam do Oriente
Já nos mares da India, e *enxergavam*
Os thalamos do sol, que nasce ardente;
Já quasi seus desejos se acabavam.
Mas o mau de Thyoneo, que na alma sente
As venturas que então se apparellavam
À gente Lusitana, d'ellas dina,
Arde, morre, blasphema, e desatina.

CAM., LUS., cant. 6, est. 6.

—«A villaziinha tomada assim pela ré-dia, sem lhe mandarem ver os cascos nem a desalbardarem, quer-se parecer a Lisboa, principalmente os picões d'alternaria que se querem tambem inbridar á guisa dos lisbonenses; mas, se lhes homem põe as pernas, é tão facil de enxergar a differença que não ha mister oculos de encaches para vêl-a; mas, sem embargo d'isto, por que estes temporaes a não alterassem, determinei de lhe fazer amainar toda a soberba passada.» Fernão Soropita, *Poesias e Prosas Ineditas*, pag. 19.—«E velejando desde huma hora ante manhá, que sabimos do

porto, fomos com vento bonança ao longo da costa até quasi a vespera, e sendo já tanto avante como a pôta de Goucão, antes de chegarmos ao Ilheo do Arrecife, vimos tres velas surtas e parecendonos que seriam gelvas, ou tarradas da outra Costa, fomos guinado a ellas á vela, e a remo, porque já neste tempo o vento nos hia acalmando, e cõ tudo porfiámos tanto nesta ida, que em espaço de quasi duas horas nos chegámos tão perto dellas, que lhe enxergámos toda a appellação dos remos, e conhecemos que erão galeotas de Turcos; pelo que nos tornámos a fazer na volta de terra com a mór pressa que pudemos, por evitarmos o perigo, em que estavamos metidos.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 5.

— Conhecer, reconhecer, vêr.

Onde rege a vontade
nam tem valia a razam;
em saindo a liberdade
entrou logo a payxam;
quem tem tal conversaçam
sem poder desabafar,
ha se lbe o mal de *enxergar*.

D. JOANNA DA GAMA, DITOS DA FREIRA, pag. 94 (ediç. 1872).

— «As torrentes de luz que inundavam esta morada de terror não permittiram a Snintilla enxergar no primeiro volver de olhos os objectos que estavam ante elle.» Alexandre Herculano, Eurico, cap. 72.

— *Enxergar-se*, *v. refl.* Divisar-se, avistar-se, vêr-se; conhecer-se.—«Andavaõ dois em que o povo trazia postos os olhos; a que chamavaõ gemeos; porque nos corpos, nas armas, e em todas as outras cousas o pareciaõ, e com a victoria que Clarimundo delles alcançou; acrescentava tanto no amor de Clarinda, que ja se enxergava nella o grande contentamento, que de suas obras tinha.» Barros, Clarimundo, liv. 2, cap. 6.—«E querendo pôr em obra a partida, quiz D. Duados prover primeiro na fortaleza, pera que ficasse por sua, e a Eutropa tia do Gigante, posto que lhe não merecia boas obras, dar-lhe outra mais de seu proveito, em que podesse estar; porque a elle esperava fazer tantas mercês, que nellas se enxergasse a vontade e o amor, que com suas obras lhe soubera merecer.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 43.

Eu o vi certamente (e não presumo
Que a vista me enganava) levantar-se
No ar um vaporsinho e subtil fumo,
E, do vento trazido, rodear-se;
De aqui levado um cano ao pólo summo
Se via, tão delgado, que *enxergar-se*
Dos olhos facilmente não podia:
Da materia das nuvens parecia.

CAM., LUS., cant. 5, est. 10.

Pelos portaes da cerea a subtiliza
Se *enxerga* da Dedálea facultade,
Em figuras mostrando, por nobreza,
Da India a mais remota antiguidade:

Affiguradas vão com tal viveza
As historias d'aquella antiga edade,
Que quem d'ellas tiver noticia inteira,
Pela somhra conhece a verdadeira.

IDEM, IBIDEM, cant. 7, est. 51.

De longe a Ilha viram fresca e bella;
Que Venus pelas ondas lh'a levava,
Bem como o vento leva branca vela
Para onde a forte Armada se *enxergava*;
Que, porque não passassem sem que nella
Tomassem porto, como desejava,
Para onde as Naus navegam a movia
A Acidalia, que tudo em fim podia

IDEM, IBIDEM, cant. 9, est. 52.

Qual a materia seja não se *enxerga*,
Mas *enxerga-se* bem que está composto
De varios orbes, que a divina verga
Compoz, e um centro a todos só tem posto.

IDEM, IBIDEM, cant. 10, est. 37.

Emfim que o summo Deos, que por segundas
Causas obra no mundo, tudo manda:
E tornando a contar-te das profundas
Obras da mão divina veneranda,
Debaixo d'este circulo, onde as mundas
Almas divinas gozam, que não anda,
Outro corre tão leve e tão ligeiro,
Que não se *enxerga*: é o Mobile primeiro.

IDEM, IBIDEM, cant. 10, est. 85.

..... & achou

No meyo de hum deserto hum varão graue
Mal tratado do Sol & penitente
Hum cordeiro mostrando, assi desião
Letras, que claramente se *enxergauão*.

CORTE REAL, NAUFR. DE SEPULVEDA, cant. 10.

— «Como dei fundo ás novas, fui-me recolhendo para os nossos arraiaes; e, antes que o dia de todo embainhasse, puz-me á vista da cidade, que d'ali se enxergava bastantemente, e entre o trom de alguns tiros, que de quando em quando bradavam, não se viam mais que umas nuvens de fumo que por ella se iam levantando, como se toda se abrazára em fogos.» Fernão Soropita, Poesias e Prosas Ineditas, pag. 15.—«Ora tomai-vos lá com a musica que houvêra de estar metida em barças finas como vidros de Veneza, e mais reservada que uma virgem vestal, e vós achail-a atolada em dois bebados por curtir, aonde se não enxerga mais que um pedaço de focinho, com uma barbinha falsaria e mais suja e mais tsnada que bragas de carvoeiro.» Idem, Ibidem, pag. 80.—«Se aquy estivera mais gente, aque isto tocara, dissera que me não espanto enxergarse em tantas cousas parecer que Deos se esquece de nós, e das merces que nos solia fazer, pois em tantas se enxerga, que os mais se não lembraõ se não de si proprios.» Paiva d'Andrade, Sermões, parte 1, pag. 96.—«E assi se poz o fogo a vinte náos que alli estavam, o a muitas Cotias carregadas de fazendas, mantimentos, e madeira: e foi o damno tal, que não perdoáram os nossos a jardins, hortas, quintas muito ricas, e frescas, que estavam ao derredor da Cidade: o que tudo ficou tão assolado, que não se en-

xergáram mais que carvões, e cinza: isto poz muito grande espanto, e terror em todos os naturaes.» Diogo de Couto, Decada IV, liv. 6, cap. 9.—«Dalli se foram á não de Lopo Vaz, e lha publicáram tambem, que a ovio com bem diferentes exteriores de Pero Mascarenhas, porque logo nelle, e nos seus se enxergou mui sobeja alegria, dando publicamente os agradecimentos aos Juizes, e pedindo perdão a Antonio de Miranda; e porque aquillo era já de noite, a passáram toda no seu galeão em bailos, e tangeres; e pela manhã embarcando-se o Governador em hum bargantim, foi correndo todos os navios da Armada.» Idem, Ibidem, liv. 4, cap. 1.—«A brancura dos seus cabellos era o unico signal que se lhe enxergava de uma larga peregrinação na terra; porque o rosado da tez, a viveza dos olhos azues, o garbo nos meneios e a robustez dos membros agigantados mostravam n'elle mais que muito a compleição vigorosa de homem de boa idade.» A. Herculano, Eurico, cap. 14.

ENXERIDO, *part. pass.* de Enxerir.

ENXERIR. Vid. Inserir.—«Ha outros, muito semelhantes a estes, que pedem cartas de amores para suas damas, e para pôrem de sua caza alguma couza acrescentam-lhe trovinha no cartapacio ao pé, tão ufanos por que a souberam enxerir que se tomáram com dez Petrarchas.» Fernão Soropita, Poesias e Prosas Ineditas, pag. 109.

ENXERQUA. Vid. Enxerca.

ENXERQUEIRA, *s. f.* (Do enxerqua, com o sufixo «eira»). Mulher que vende carne enxercada.—«Farom, e costringerom os carniceiros, que dem carneiros, e vaca, e porco, e as outras carnes, e assy as enxerqueiras, segundo lhes he mandado na vereação do Concelho: e estarom como for manhaã no açougue ataa ora de terça, nom se partindo d'hi, e fazendo dar as carnes, e repartir pelos ricos, e pobres a avoudo, como o merecerem; e fazendo o contrairo que pague o gentar aquelle, que sem carne ficar, e nom vindo, ou se partindo ante desse tempo, paguem as penas suso ditas, e os Escripvaens as escrepvam sob as penas suso ditas.» Ord. Affons., liv. 1, tit. 28, § 10.—«O Eecripvão da Almotacaria escreverá todallas cooimas achadas, assy de gaados, e bestas, como dos Mesteiraaes, e carniceiros, e paateiras, e regateiras, e enxerqueiras, que pelos Jurados forem acooimados, e os que elle poder saber, que vaão contra as posturas, e cada mez as mostre aos Almotacees; e se os Almotacees nom tornarem a esto, mostre-as aos Juizes, e aos homens boos da Camara, para saberem quaes som os dapinhos, e fazer em elles cumprir as posturas, e Hordenaçooens.» Idem, Ibidem, § 22.

ENXERTADEIRA, *s. f.* (Do enxertado,

com o suffixo «eira»). Instrumento de ferro com que se enxertam as arvores, etc.

ENXERTADO, *part. pass.* de Enxertar. — «E, voltando a Palmella, primeiramente vos gabo o convento que, além de ser caza nobre das mais antigas de Portugal, por ser cabeça do mestrado de SanctiThiago, está todo enxertado em uma ventrêcha do castello, e d'ahi joga de ambas as mãos para Setubal e Lisboa, que lhe não fica em uma e outra barra cantinho que não almotasse.» Fernão Soropita, *Poesias e Prosas Ineditas*, pag. 20.

ENXERTADOR, *s. m.* (Do thema enxerta, de enxertar, com o suffixo «dôr»). O que faz enxertos.

ENXERTADURA, *s. f.* (Do thema enxerta, de enxertar, com o suffixo «dura»). Acção de enxertar; enxertia.

ENXERTAR, *v. a.* (Do latim *insertare*). Fazer enxerto.

Mas vosso bom discurso nada ignora:
Diverti-vos embora;
E lá do grande Menalo vizinho
Achareis de caminho
A communicação dos seus cultores,
Que com tantos suores
As terras fabricando,
Uteis, e novos troncos *enxertando*
Mostrão a preguiçosos descendidos
Mil saudosos frutos sazonados.

J. X. DE MATOS, BIMAS, pag. 222 (3.ª edic.)

—Enxertar de borbulha: tirar uma borbulha de pecegueiro, figueira ou outra qualquer arvore de espinho, com alguma casca sómente, e mettel-a no ramo em que se enxerta, n'uma pequena fenda que se lhe faz sómente na casca. — Não se pôde enxertar de borbulha as arvores que não tem humor.

—Enxertar de racha, ou de garfo: serrar a arvore, rachando-a pelo meio no pé, e mettendo um lançamento novo na ferida.

—Enxertar de cunha, ou de entrecasco; metter o garfo entre a casea e o véu que fica para dentro da arvore.

—Enxertar de escudo, ou de corôa; barrar o lançamento e o garfo, cobrindo-os com um panno que se ata.

—Enxertar no ar: serrar uma arvore de má casta pelos ramos, e metter-lhes garfos de entrecasco largos, e então atar-lhes uns trapos por cima e apertados em baixo, enchel-os de terra em redor para que aquelles garfos que ficam no entrecasco fiquem cobertos de terra para pegarem; chama-se enxertar no ar, porque os garfos ficam no alto da arvore.

—Enxertar de pé-de cabra: é quando a prumagem é muito delgada, que não pôde levar mais que um garfo, e então serra-se a prumagem a modo de pé de cabra de ladeirinha para baixo.

—Figuradamente: Receber em alguma

corporação, de que não pertencia a principio.

—Inserir, introduzir. — «Córte as palavras suprelluas a advertencia, mas não enxerte estranhas a cultura.» Varella, *Numero Vocal*, pag. 203, em Bluteau.

—Enxertar-se, *v. refl.* Ser enxertado.

D'estranho tronco as arvores *s'enxértão*:
Corta-lhe a foice os ressequidos ramos;
Mas sem armas, sem rispidas cadêas,
Porque inda o vicio a temerosa fronte
Não tinha alçado dos mortaes no berço,
Se falta a Natureza, a industria suppre;
Pois quanto as plantas por seu proprio instincto
Ajudadas do Sol, ferteis co'a ehuva
Nos espontaneos fructos produzio,
A humana precisão já não bastava.

JOSÉ AGOSTINHO DE MACEDO, NEWTON, cant. 1.

ENXERTARIO, *s. m.* (Do thema enxerta, de enxertar, com o suffixo «ario»). Especie de troças que atraçam folgadamente as vergas aos seus mastaréos, com a propriedade de as conservarem no sentido horizontal mesmo na acção de as içar ou arriar pelo comprimento dos mesmos mastaréos; e é composto de cassiols, lebres e bastardos.

ENXERTIA, *s. f.* (De enxertar). O modo de enxertar; a acção de enxertar. — «Em outras moedas, apparecerão de huma parte duas cabeças unidas em hum só pescosso; e da outra parte huma Não navegando nos mares. Eneas vico diligente interprete das figuras antigas, entende por esta união das cabeças, os sacrificios, e honras, que se faziao ao Deos Saturno; como inventor das enxertias; porque da união dos pimpolhos se duplicaõ os fructos. Outros persuademse, que aquellas duas cabeças juntas, quasi serão mostrar a boa, e má fortuna, cuja inconstancia he igualmente poderosa no mar, que na Terra.» Braz Luiz de Abreu, *Portugal Medico*, pag. 157, § 6. — «Sobre as horas convenientes para estudar, ha mil receitas de enxertia; porque uns escolhem as primeiras da noute e antes de cear, porque acham quietas e rendosas; e não vão muito fora de caminho, se não foram as grandes tentações que aqui eursam como vento no Vale-das-eguas, porque o estomago não está bem fornecido da merenda; a cada passo se lhe representa a ceia desgrenhada pedindo socorro para o assado que arrefece e para o cozido que se requenta, e ha mister homem ir liado ao mastro como Ulisses no paço das sereias para escapar deste perigo.» Fernão Soropita, *Poesias e Prosas Ineditas*.

— Todo o pomar, ou campo enxertado, ou quando se enxertam muitos garfos em uma mesma arvore.

ENXERTO, *s. m.* (Do latim *insertus*). Acção de enxertar.

— Operação pela qual se enxerta uma arvore.

— A planta enxertada. — «O qual assi

estimava cada huma d'estas cousas tam pequenas, e tam particulares, e assi dana por todas graças a Deos, o aos padres, e irmãos de nossa Companhia, que lhas referiam, como acha saborosas as primeiros vuas do bacello estando ellas meyas em agrão o que o pantou no mato; e como festeja as primicias dos seus enxertos nouos, e as agradece, e gaba ao caseiro quando lhas apresenta ainda mal maduras, e azedas. Que he o com que Deos encarecia per Oseas quanto gosto achára nos Santos, e antigos Patriarchas de Israel, a que ali chama vinha posta no deserto, e enxertos, d'onde colheo as lampas.» Lucena, *Vida de S. Francisco Xavier*, liv. 5, cap. 24.

ENXIAR, *v. a.* Termo de nautica. Atar, ligar. — Enxiar *uma ancora*.

ENXIDO, *s. m.* Fazendinha de vinho, ou pomar. — «Era um lavradoresinho o mais pobre de toda a Arcadia, ao qual um pequeno Enxido, que tinha junto á sua choupana...» Padre Antonio Vieira, *Sermões*, tom. 8, pag. 76.

ENXIRAVIA, *s. f.* Soccos, escarpins.

ENXIRIR, *v. a.* Metter em meio. Vid. Inserir.

ENXÓ, *s. f.* Instrumento curvo, de chapa cortante, que serve para desbastar as taboas, etc.

ENXOADA. Vid. Ajoada.

ENXODREIKO. Vid. Enxurdeiro.

ENXOFRADO, *part. pass.* de Enxofrar.

ENXOFRAR, *v. a.* (De enxofre). Dar ou perfumar com enxofre.

† **ENXOFRADOR**, *s. m.* (Do thema enxofra, de enxofrar, com o suffixo «dôr»). Instrumento proprio para enxofrar as vinhas.

ENXOFRE, *s. m.* (Do latim *sulfur*). Corpo simples, não metallico, que se encontra na natureza, no estado nativo, já em massas informes, já em crystaes, já em stalaetites, já emfim em pó fino, no estado de combinação com os metaes, formando as piritis, os sulfatos; etc., e nos mananciaes de aguas sulfurosas unido ao hydrogenio. Em medecina usa-se desde tempos remotos contra as enfermidades cutaneas; affecções chronicas do pulmão, rheumatismo, etc., e é assim mesmo um dos mais poderosos agentes da veterinaria. — «Esta terra toda he de pedra hume, como tal einzenta, o cheiro he de enxofre, e logo abaixo da superficie de pedra hume, he tudo pedraria dura.» Antonio Cordeiro, *Historia Insulana*, liv. 5, cap. 9.

Vejo o accezo relem pago medonho,
Oijo o horrendo trovão, vejo o espantoso
Trilho abrazado do sulfureo raio...
Nada a meus olhos se me esconde, nada!
E já de *enxofre*, de bitume, e nitro,
De ácido sal, de alcalicos diverços
Grosso vapor subindo eu vejo aos ares.

J. A. DE MACEDO, NEWTON,

Que é desde nossos pais fama constante,
Que aonde o sol se põe nessas montanhas
Ha um fundo legar, de que é habitante
O perfido anhangá com cruéis sanhas:
Ali de *enxofre* a escuridão fumante
Com cem portas cerrou Tupá tamanhas,
Que as não pôde forçar, nem todo o inferno:
A morte é a chave, e o cadeado é eterno.

DURÃO, CARAMURU, cant. 3, est. 25.

-- *Enxofre antimoniado vermelho*; sulfureto de antimonio hidratado, ou kerme mineral.

— *Enxofre vivo*; o que está em torrão e avermelhado, sem que o hajam derretido.

— *Enxofre vermelho*; sulfureto de arsenico ou rosalgá.

— *Enxofre sublimado*; flôr de enxofre.

— *Crema de enxofre*; enxofre pulverizado, e lavado,

— *Flôr de enxofre*; nome que se deu ao enxofre purificado por meio da sublimação.

— *Figado de enxofre*; nome que se deu ás combinações do enxofre com os alcalis.

— *Leite de enxofre*; nome que se deu antigamente ao enxofre precipitado de suas dissoluções.

ENXOFRENTO, *adj.* (De enxofre, com o suffixo «ento»). Que tem enxofre.

ENXOMBRAR. Vid. Enxambrar.

ENXORADO, *part. pass.* de Enxorar.— «Assi se arremessauam n'elle, que em breue foram os nauios enxorados de todos os viuos soldados, e chusma.» Lucena, Vida de S. Francisco Xavier, liv. 5, cap. 14.

ENXORAR. Vid. Axorar.

— *V. n.* Parar, enalhar na areia, praia.

ENXOSINHA, *s. f.* Diminutivo de Enxó.

ENXOTACÃES, *s. m.* (De enxota, e cães). Homem que enxota os cães das Igrejas, etc.

ENXOTADIABOS, *s. m.* (De enxota, e diabos). O que se faz exorcista sem o ser.

ENXOTADO, *part. pass.* de Enxotar.

ENXOTADOR, *s. m.* (Do thema enxota, de enxotar, com o suffixo «dôr»). O que enxota.

ENXOTADURA, *s. f.* (Do thema enxota, de enxotar, com o suffixo «dura»). Acção de enxotar.

ENXOTAR, ou **ENCHOTAR**, *v. a.* Afugentar, deitar fóra, fazer saír de algum logar.— «Té que chegou no anno de 1562 Anrique de Sá por capitam daquellas partes, que prendeo a Antonio o cunhado, que se lhe aleuantára, castigou os que foram parte na rebeliam, amansou os Mouros de Amboino, e enxotou os de Ternate.» Lucena, Vida de S. Francisco Xavier, liv. 4, cap. 1.

O Urso ia á caça, e co'ella o regalava:
E como era tambem bom Caça-móscas,
Quando o Amigo dormia, lhe *enxotava*
Do rosto esse Animal mui parasito,

Que appellidamos Mósca.—Em cértio dia,
Que alto dormia o vélio, veio a Mósca
Na ponta do nariz aposentár-se-lhe:
Desesperá-se o Urso: enxota-a... (Irrorio).

FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, FABULAS DE LAFONTAINE, liv. 3, n.º 27.

ENXOUVIA. Vid. Enxovia.

ENXOVA, *s. f.* (Segundo Diez, do italia-no *acciuga*, do latim *aphya*, *apua*, com o suffixo «uga»). Peixe do mar, semelhante ao savel, de bom gosto, mas carregado.

Roucador, Enxarêo, Rocar, Espada,
Coelho, *Enxova*, Atum, e Dourada.

MANUEL THOMAZ, INSULANA, liv. 10, oit. 125
(em Bluteau).

— Pequeno peixe do comprimento de um dedo, sem escamas, com bico agudo, e bocca grande. Vid. Anchova.

— Prisão, curral.

ENXOVAL, *s. m.* Adornos pessoases, e alfaias que leva a mulher quando se casa.

— Roupa branca, feita de novo para criança que ha de nascer.

— *Enxoval de fronteiro*; pouco fato, e roupas, como quem está em frontaria de guerra, e só de guarnição á praça.

ENXOVALHADAMENTE, *adv.* (De enxovalhado, com o suffixo «mente»). De modo enxovalhado.

ENXOVALHADO, *part. pass.* de Enxovalhar.

ENXOVALHAMENTO, *s. m.* (Do thema enxovalha, de enxovalhar, com o suffixo «mento»). Acção de enxovalhar alguma pessoa ou cousa.

ENXOVALHAR, ou **ENSOVALHAR**, *v. a.* Amarrotar; sujar, manchar.—Enxovalhar o vestido.

— Figuradamente: Manchar.—Enxovalhar a fama, a reputação.

— Tirar o lustro, o brilho.— «Flor, que os olhos não enxovalharão.» D. Francisco de Portugal, Prisão e Soltura, pag. 20.

— Maltratar, offender, afrontar, insultar.—Enxovalhar de palavras.

— Enxovalhar-se, *v. refl.* Fazer-se sordido no vestuario.

— Figuradamente: Fazer-se sordido na reputação.—Depois que começaste a enxovalhar-te nas mãos do povo.

ENXOVALHO, *s. m.* (De enxovalhar). O acto de enxovalhar.

— Dito ou acção com que se enxovalha alguem.

ENXOVAR, ou **ENCHOVAR**, *v. a. ant.* Encerrar, prender, fechar, levar ao curral do concelho.— «Pascam, e montem humas aldeias com as outras, e nom enxovam os gaados dos montes, nem os feiram: e se acharem o gaado em laoor, ou em bebedoiro, que tenham guardado, que o leve áa cerea e o enxova, e nom o feira.» Doc. de 1325, em Viterbo, Elucid.

ENXOVEDO, *s. m.* Tolo.

Solina. So me vós a mi jurades
De me terdes em segredo
Huma cousa... mas hei medo
De logo tudo contardes:

Filod. A quem?

Solina. Áquelle *enxovedo*.

CAM., FILODEMO, act. 1, sc. 5.

— Sugidade, porcaria.

ENXOVIA, *s. f.* Prisão baixa e escura.

Quando da enxovia, que asqueirosa
Offende por immunda offiço, e vista.

MANUEL THOMAZ, INSULANA, liv. 9, oit. 22.

— «Com estes vos não aconselho eu que vos piqueis de palavras; por que se prezam de trazer as suas forradas de obras, e não se lhes dá nada de povoarem a enxovia.» Fernão Soropita, Poesias e Prosas ineditas, pag. 59.

— *Enxovia de mouros*; aldeia de mouros enxovios.

ENXOVIO, *adj.* Da provincia de Xovia.

— *Mouros enxovios*; os que conservaram alguns costumes, linguagem, e vocabulos hespanhoes, por terem habitado em Hespanha.— «Mas os mouros, principalmente os enxovios, como homens, sem fé, e verdade.» Chronica de El-Rei D. Duarte, cap. 14, pag. 44, em Bluteau.

† **ENXUGADO**, *part. pass.* de Enxugar.

ENXUGADOR, *s. m.* (Do thema enxuga, de enxugar, com o suffixo «dor»). O que enxuga.

ENXUGADOURO, *s. m.* (Do thema enxuga, de enxugar, com o suffixo «douro»). Logar onde se enxuga alguma cousa.

— Especie de camilha redonda para enxugar ou aquecer a roupa, mettendo-se-lhe brazas por baixo.

ENXUGAR, *v. a.* (Do latim *exsugere*). Seccar, fazer perder a humidade.

Vam-se ao longo da praia
afastadas do logar,
deitam a roupa *enxugar*
á sombra de huma faya:
Ysabel encolbe a saya.
Francisca deixa molhar.
Se bem lavam, melhor torcem,
namorou-me bo seu lavar.

CHRISTOVÃO FALCÃO, OBRAS (ediç. de 1871).

— «Então, porque isto era no mez de dezembro, e por falta do sol, que andava n'aquelles dias embuçado, lhe era necessario valer-se do fogareiro, e acertaram em casa de descuidar-se e deixaram o mantéo sobre uma cana a enxugar.» Fernão Soropita, Poesias e Prosas Ineditas, pag. 120.

A Demidico os pés bahava o servo,
E a Gynidico a serva e o servo
Lhe verte, que aly... e enxuga.

FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 2.

De... arrempo u serv... cada.
A liberta tem a curra o prailo,
E d'arvillo do Ceo fecunda, e dá.
Veste de gloria, e liberdade o manto:

Foge ao calos a morto horrenda, e fea;
E a bondade de hum Deos respnde tanto,
Que a progenie de Adão dura, inimiga,
Dos grilhoens arrancou da culpa antiga.

J. A. DE MACEDO, ORIENTE, cant. 10, est. 13.

— «Para se consolarem, os infelizes dormiam tranquillos nos seus leitos macios... enquanto os vérmes iam roendo esses cadaveres amarrados pelos grillhões da morte. Hypocritas dos affectos humanos, o somno enxugou-lhes as lagrymas!» Alexandre Herculano, Eurico, cap. 4.

— Figurada e vulgarmente: Esgotar bebendo. — Enxugou o copo.

— Enxugar-se, *v. refl.* Seccar-se. — «Mas, olha: eu sou interesseiro. Dizem que nós os frades somos todos assim; e é verdade. O sol começa a declinar. É preciso que te alevantes d'ahi; que me adornes esses cabellos com aquellas rosas que alli pús sobre o bufete; que esses olhos tão lindos se enxuguem e sorrisam.» Alexandre Herculano, Monge de Cister, cap. 22.

— Perder a humidade que tinha algum corpo molhado. — Enxugou-se o panno.

— Enxugar-se a ave; secarem-se os canos das pennas, que ainda tinham sangue.

— *V. n.* Seccar-se. — Os olhos enxugam logo.

— Antigamente: Ordenhar, mungir, tirar o leite. — «Ou de alguns gados, se na dita herdade estiverem, e dormirem, parirem, e enxugarem.» Doc. de S. Thiago de Coimbra de 1377. — «Que tevera hy o curral, e que parirom hy, e enxugarom as dictas vacas.» Idem, Ibidem.

ENXUGO, *s. m.* (De enxugar). Acção de enxugar.

ENXULHA, *s. f.* As banhas que as aves criam depois de bem creadas na muda.

ENXUNDIA, *s. f.* (Do latim *axungia*). Gordura, banha das aves.

— Unto, gordura de qualquer animal. ENXURDAR-SE, *v. refl.* Revolver-se na lama.

ENXURDEIRO, *s. m.* (Do thema *enxurda*, de *enxurdar*, com o suffixo «eiro»). Lodaçal onde os porcos se enxurdam.

— Figuradamente: Lupanar de prostituição.

ENXURRADA, *s. f.* (De *enxurro*, com o suffixo «ada»). Alluvião de aguas, que caíndo de varias partes se ajunta e corre, levando o cisco que acha.

D'um acaso a Opinião surge a miúdo;
E sempre a Opinião é quem dá a vóga.
Podéra em gentes eu de todas classes
Meu Prólogo fundar; que neste Mundo
É tudo prevenção, porfia, cábala:
Justiça? pouca, ou nada;
Tal lei, tal será sempre:

Pois vai, como *enxurrada*, abrí-lo passo.

FRANC. MAN. DO NASCIMENTO, FÁBULAS DE LAFONTAINE, liv. 3, n.º 14.

— Rio de *enxurrada*; não perenne, que sómente tem agua nas grandes correntes.

— Figuradamente: Torrente, grande quantidade.

ENXURRAR, *v. a.* (De *enxurro*). Produzir enxurro.

— Trazer de *enxurrada* cisco, immundicie, etc.

— *V. n.* Formar-se, o correr *enxurrada*.

— Figuradamente: Aparecer como lixo, e immundicie de enxurro.

ENXURRO, ou ENCHURRO, *s. m.* Vid. *Enchurrada*. — «Do pio Luco, o qual cresce tanto de enxurro, que entra muitas vezes pelas portas da cidade.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, fol. 35, col. 4. — «Depois de limpo o cisco, que deixou o enxurro.» Barros, Decada 1, fol. 49, col. 4, em Bluteau.

— O córrego por onde passou a *enxurrada*.

— Figuradamente: Fezes, escória do povo. — Enxurro do povo.

ENXUTO, *part. pass. irreg.* de Enxugar.

Estavas, Linda Ignez, posta em socego
De teus annos colhendo doce fruto,
N'aquelle engano da alma, ledo e cego,
Que a fortuna não deixa durar muito;
Nos saudosos campos do Mondego,
De teus formosos olhos nunca *enxuto*,
Áos montes ensinando, e ás hervinhas
O nome que no peito escripto tinhas.

CAM., LUS., cant. 3, est. 120.

Cuidei ouviado a doce melodia
Daquelle passarinho namorado,
Que alliviasse em parte o meu cuidado,
Como já n'outro tempo succedia:
E vendo as aguas, que esta rocha envia
A regar mansamente o verde prado,
Que, esquecido das muitas que hei chorado,
Com resto *enxuto* agora caotaria.

J. X. DE MATTOS, BÍMAS, pag. 54 (3.ª edic.)

Neve Decreto de Immortal s'escuta,
Depois que as aguas liquidas sepára,
Quando de todo a pavorosa lueta
Des Elementos discordantes pára:
A Terra então se mostra arida, *enxuta*,
E, no espaço, que nella o mar deixára,
Sobre o immenso nivel dos horizontes,
Surgem sombrios, pedregosos montes.

JOSÉ AGOSTINHO DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 9, est. 49.

Ferreas portas do abysmo abre o peccado,
Sahe dos eternos carcereas a morte,
A Natureza he sua, e traz ao lado
Dos males todos a fatal cohorte:
O Rei da Creação sente o pesado
Jugo de escravo vil, muda-lhe a sorte,
Em nunca *enxutas* lagrimas o riso,
Fugio-lhe a paz, fechou-se o Paraíso.

IDEM, IBIDEM, cant. 9, est. 67.

— Olhos *enxutos*, não chorosos. — «Recuou aterrado e, volvendo para o ceu os olhos *enxutos*, porque a afflicção nelles estancara as lagrymas que despontavam, ficou por alguns momentos com as mãos erguidas, como implorando uma inspiração de cima.» Alexandre Herculano, Eurico, cap. 12.

— Corpo *enxuto*; nem secco, nem muito grosso, de pouca carne.

— Homem *enxuto*; de poucas rasões desabridas.

— Homem magro.

— *Ficar enxuto*; do que se não peja, nem corro,

— Anno *enxuto*; não chuvoso.

— Bolsa *enxuta*; sem dinheiro.

— Carne *enxuta*; nem gorda, nem magra.

— LOC. ADV.: A pé *enxuto*; sem os molhar. — «Porém não lhe foi assi leue de tomar, porque ante de chegarem á estancia em que tinham assestada sua artilharia, acharão hum mamillo de terra que se torneava de agua com preamar, a maneira de ilheo, & de maré vazia ião do lugar a elle a pé *enxuto*: em o qual por ser soberbo sobre a praya, fezerão hum modo de baluarte onde estauão obra de cincoenta homens, gente escolhida em guarda de certas peças de artilharia.» Barros, Decada 2, liv. 2, cap. 1.

ENZALÇAMENTO, *s. m. ant.* Exaltação, exaltação.

ENZAMPERINAR-SE, *v. refl.* (De *Zamperine*, nome de uma celebre cantora italiana, que causou grande entusiasmo em Lisboa em 1774). Andar louco pela *Zamperine*, apaixonar-se.

ENZEMA. Vid. *Enzena*.

ENZENA, *s. f.* Odio, inimizade.

ENZENIA, *s. f. ant.* Odio mortal.

ENZINHA, *s. f.* Arvore. Vid. *Azinheira*.

ENZINHAL. Vid. *Azinhal*.

ENZINHEIRA, *s. f.*, ou ENZINHEIRO, *s. m.* Vid. *Aziuheiro*.

N'uma gualteira
Sumião as cabeças esses Barbaros,
Montando, em osso, garanhões das breoñas,
Clavas de *Enzinha* tem, que elmos abolão.

FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 6.

Órça c'o meu méminho.
Porque a pôz n'uma *Enzinha*? Deos deo cincoas.
Quanto mais cisma nos mal-póstos fructos,
Mais porfia o Bieito,
Que heuve erro alli nos pousos.

IDEM, FÁBULAS DE LAFONTAINE, liv. 3, n.º 48.

† ENZOICO, *adj.* (De *en*, e *zoon*, animal). Termo de Geologia. — Terreno *enzoico*; terreno que encerra muitos restos fosseis d'animaes.

ENZOL. Vid. *Anzol*.

ENZOOTIA, *s. f.* (Do grego *en*, em, e *zoon*, animal). Termo de Veterinaria. «Toda a doença que reina constantemente, ou em certas épocas periodicas, em uma, ou em muitas especies de animaes, n'um paiz. = *Enzootia* corresponde a endémia.

† ENZOOTICAMENTE, *adv.* (De *enzootico*, com o suffixo «mente»). D'uma maneira *enzootica*.

† ENZOOTICO, *adj.* (De *enzootia*, com o suffixo «ico»). Que tem o character de *enzootia*.

EOLICO, A, *adj.* (Do latim *æolicus*).

Que pertence á Eolia.—*Dialecto eolico*, um dos cinco dialectos da lingua grega.

—*O digamma eolico*, a letra F.

—Um dos cinco modos da musica grega.

EOLIDIAS, *s. f.* (Do grego *aiolos*, matizado, variegado). Termo de historia natural. Genero de molluscos gasteropodos, da ordem dos nudibranchios. São animaes que tem a fórma de caracoes, grolatinosos, tendo a cabeça distincta, munida de dous outros pares de tentaculos.

—As eolidias brilham tanto pelas ricas côres que as embellezam, como pelas suas fórmas graciosas. Estes animaes serpejam sobre as algas marinhas, que as transportam em todos os mares.

EOLIO, *A, adj.* (Do latim *volius*). Termo de poesia. Que pertence a Eolo. — «O cantar do coro ia-se alongando e sussurrava na crypta, como os sons sentidos de harpa eolia, ou antes, como o carpir de gnomos aferrolhados debaixo da terra.» Alexandre Herculano, *Monge de Cister*, cap. 18.

EOLIPYLA, *s. m.* (Do grego *Aeolos*, Eolo, e *pylē*, porta). Termo de physica. Instrumento composto de uma bola ôca, de metal, terminada por um tubo recurvado, muito estreito, que enchendo-se de agua até ás duas terças partes, e expondo-se a um forte calor, lança com impeto e estrondo um vapor humido pela extremidade do tubo. Descartes e outros philosophos fizeram uso d'este instrumento para explicar a natureza e origem dos ventos.

—Tubo que serve para impedir que as chaminés se encham de fumo.

EOLO, *s. m.* O deos dos ventos. Vid. *Diccionario da Fabula*.

Tu só, de todos quantos queima Apollo,
Nos recebes em paz, do mar profundo;
Em tí dos ventos horridos de Eolo
Refugio achamos bom, fido e jucundo:
Em quanto apacentar o largo polo
As estrellas, e o sol der lume ao mundo,
Ander quer que eu viver, com fama e gloria
Viverão teus louvores em memoria.

CAM., LUS., cant. 2, est. 105.

Lá onde mais debaixo está do polo,
Os montes Hyperbóreos apparecem,
E aquelles onde sempre sopra Eolo,
E co'nome dos sôpros se ennobrecem:
Aqui tão pouca força tem de Apollo
Os raios, que no mundo resplandecem,
Que a neve está contino pelos montes,
Gelado o mar, geladas sempre as fontes.

OB. CIT., cant. 3, est. 8.

Assi passan-to aquellas regiões,
Por onde duas vezes passa Apollo,
Dous invernos fazendo, e dous verões,
Em quanto corre d'um a outro polo,
Por calmas, por tormentas e oppressões
Que sempre faz no mar o irado Eolo,
Vimos as Ursas, apezar de Juno,
Banbarem-se nas aguas de Neptuno.

OB. CIT., cant. 5, est. 15.

VOL. III. — 27.

Ao grande Eolo mandam já recado
Da parte de Neptuno,—que sem conto
Solte as furias dos ventos repugnantes,
Que não haja no mar mais navegantes.
OB. CIT., cant. 6, est. 35.

Vigilante Alenguer co' leme duro
Já co'a Libia entestando o mar abria,
E pelos ermos liquidos, seguro
De Leste o rumo cogito seguia:
Se a noite desdobrava o manto escuro,
A vista perspicaz ao Ceo volvia;
Observa o ferro, que se volve ao Polo,
E as Nãos esquiava aos impetos do Eolo.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 3, est. 2.

EOLOS, ou **EOLIOS**, *s. m. plur.* (Do latim *aeolius*). Povos da Eolia, na Grecia.

† **EONITAS**, *s. m. plur.* Termo da antiguidade. Sectarios que tinham por chefe Eon, o qual devia, segundo a crença errada em que viviam, julgar os vivos e os mortos.

EÓO, *A, adj.* (Do grego *eôs*, a aurora matinal). Termo mythologico e poetico. Oriental, do oriente.—*A plaga, a terra, a região eóa*.

—*S. m.* Termo de mythologia e de poesia. Nascimento do sol.—*O primeiro eóo*.

—Um dos quatro cavallos do sol.

—Os poetas tambem dão este nome a Lucifer.

† **EORIAS**, *s. f. plur.* (Do grego *eora*, acção de se enforçar). Termo antigo de mythologia. Festas que os athenienses celebravam em honra de Erigone, filha de Icaro, a qual se enforcou n'uma arvore quando soube a morte de seu pae, que Mera, cadella de Icaro, lhe descobriu indo continuamente ladrar junto do lugar onde fóra sepultado seu dono. Foi amada por Baccho, que para seduzil-a, se transformou n'um cacho de uvas. Os poetas fingiram que Erigone foi metamorphoseada na constellação chamada *Virgem*.

† **EPACMASTICO**, *adj.* (Do latim *epacmasticus*). Termo de Medicina. Nome dado por Galeno ás febres cujos symptomas crescem gradualmente.

† **EPACRIDEAS**, *s. f. plur.* (Do latim *epacridea*). Termo de Botanica. Brown deu este nome a uma familia que é formada pela reunião de muitos generos pertencentes ás ericineas de Jussieu.

Como, porém, as plantas que compõem este grupo, não differem da familia das ericineas, pelo seu porte, e pelas suas antheras simples, e de uma cellula, muitos auctores julgam que se devem considerar as epacrideas como uma simples secção das ericineas.

EPACTA, *s. f.* (Do latim *epacta*). Termo de Chronologia. O numero de dias que se acrescentam ao anno lunar para o igualar com o solar, ou o numero de dias que tem a lua de dezembro no primeiro de janeiro, contados desde o ultimo novilunio.

—Serve a epacta para achar o dia de

pascoa, e regular as festas moveis ecclesiasticas.

—**Epactas**, *plur.* Termo de Astronomia. Taboas de dias, horas, minutos e segundos para o calculo dos eclipses.

† **EPACTHAS**, *s. f. plur.* (Do grego *epi*, sobre, e *akthos*, dôr). Festas de Ceres na Grecia.

EPAGOMENOS, *adj. e s. m. plur.* (Do grego *epagô*, eu acrescento, e *mêné*, lua). Termo de Chronologia. Os cinco dias que os egypcios e chaldeus, que dividiam o anno em doze mezes de trinta dias cada um, acrescentavam ao numero de trezentos e sessenta para completar os trezentos e sessenta e cinco dias que o sol gasta em percorrer a sua orbita.

—*Os dias epagômenos* correspondiam aos dias complementares do anno republicano dos francezes.

EPANADIPLOSIS, *s. f.* (Do grego *epi*, sobre, *ana*, cousa, e *diploos*, duplo). Termo de Rhetorica. Repetição da mesma palavra no principio o no fim do mesmo verso, da mesma phrase ou sentença.

EPANÁFORA. Vid. Epanaphora.

EPANALEPSIS, *s. f.* (Do grego *epi*, sobre, *ana*, cousa, e *elleipsis*, ellipse, omisão). Termo de Rhetorica. Repetição da mesma palavra depois d'um longo parenthesis. Vid. Epanadiplosis.

EPANAPHORA, *s. f.* (Do grego *epi*, sobre, *ana*, cousa, e *phorô*, levar). Termo de Rhetorica. Figura que consiste em principiar com uma mesma palavra seguidamente diferentes versos, phrases ou membros de um periodo.

—Relação, repetição. = Pouco usado neste sentido.

EPANÁSTROPHE, *s. f.* (Do grego *epana*, depois, e *strephô*, eu volto). Termo de Rhetorica. Figura pela qual se collocam e põem em outra ordem as palavras antes ditas, para fazer mais perceptivel a sentença.

—Troca das palavras antecedentes repetindo-as com outra collocação.

—Repetição da mesma palavra no fim de um verso e no principio do outro.

EPANORTHOISIS, *s. f.* (Do grego *epi*, sobre, *ana*, cousa, e *orthoô*, corrigir). Termo de Rhetorica. Especie de retractação fingida que consiste em emendar ou corrigir a palavra já dita, para dar mais força ou vehemencia á expressão.

† **EPARAPETALO**, *s. f.* (Do latim *eparapetalum*). Termo de Botanica. Nome dado por Munch áquillo que os auctores chamam nectario em muitas flores.

EPATICA. Vid. Hepatica.

† **EPECHISTAS**, *s. m. plur.* (Sôa o *ch* como *k*; do grego *epekhō*, suspender o juizo). Termo d'antiguidade. Especie de scepticos.

EPENTHESIS, *s. f.* (Do grego *epenthesis*, interposição). Termo de Grammatica. Inserção d'uma letra ou interposição d'uma palavra para a fazer mais longa.

EPERLANO, *s. m.* (Do latim *eperlanus*). Termo d'Historia natural. Peixe congénere do salmão, denominado *salmo eperlanus* por Linneo, e distribuído por Cuvier na ordem dos malacopterygeos abdominaes. É pequeno, pintado de cores brilhantes de prata e verde-mar, e apanha-se nas embocaduras dos rios. Também é conhecido pelo nome de *peixe rei maior*.

EPEXEGESIS, *s. f.* (Do grego *epexagô*, eu me adianto). Termo de Grammatica. Um dos nomes com que é conhecida a figura denominada *aposição*. Vid. *Aposição*.

EPHEBO, *s. m.* (Do latim *ephebus*). Termo poetico. Moço, joven que chegou á idade da puberdade.

† **EPHETICOS**, *s. m. plur.* (Do grego *ephetikos*, que suspende o seu juizo). Termo d'antiguidade. Seita de philosophos que, depois d'um longo estudo, nada resolviam, ficando mais duvidosos do que antes.

† **EPHEDRA**, *s. f.* (Do latim *ephedra*). Termo de Botanica. Genero de coníferas, da familia da gnetaceas, contendo subarbustos desprovidos de folhas, com ramos cylindricos articulados. As flores succedem sementes ovaes, espessas, succulentas, um pouco compridas e formando uma especie de baga dividida.

† **EPHEDRO**, *s. m.* (Do grego *epi*, sobre, e *hedra*, assento). Termo d'antiguidade. O athleta que ficava impar e sem antagonista, e que era obrigado a combater com o ultimo vencedor.

EPHÉLIDES, *s. f. plur.* (Do grego *ephe-lis*; de *epi*, sobre, e *helios*, sol). Termo de Medicina. Manchas cutaneas, de um amarello mais ou menos carregado, de fórma e dimensões variaveis, que se espalham sobre diversos pontos da pelle, principalmente sobre as partes expostas á acção do ar ou dos raios solares. Estas manchas, vulgarmente conhecidas pelo nome de *sardas*, são mais communs nas mulheres, nas crianças, especialmente nas pessoas louras ou russas, e sobretudo nas que são dotadas de cabelos avermelhados. As mulheres gravidas são particularmente sujeitas a esta alteração cutanea, conhecida entre ellas pelo nome de *panno*.

— *Ephérides espontaneas*, as que nascem ou apparecem espontaneamente.

— *Ephérides igneas*, as que provém de uma exposição muito prolongada á acção do calor.

— *Ephérides hepaticas*, as que são devidas a uma alteração das vias digestivas.

— *Ephérides scorbuticas, syphyliticas*, quando acompanhadas de scorbuto ou syphilis.

— Estas manchas desaparecem algumas vezes de per si, mas na maioria dos casos persistem com tenacidade.

— O tratamento destinado a comba-

tel-as varia segundo a sua natureza: as *ephérides hepaticas e scorbuticas* são combatidas pelas loções e banhos sulfurados, por bebidas temperantes e depurativas; para as outras bastam loções frescas de leite, d'amendoas amargas, de liquidos adstringentes, como é, por exemplo, a agua vegeto-mineral de Goulard, convenientemente preparada.

EPHEMERAS, ou **EPHEMERINAS**, *s. f. plur.* (Do grego *ephemeros*, d'um dia). Termo d'Historia natural. Genero d'insectos nevrópteros da familia dos subulicornes. Teem o corpo alongado, de côr esbranquiçada ou amarellada; as azas são compridas e triangulares, levantadas no estado de repouso ou quietação; o abdomen é terminado por dous filetes nos machos, e tres nas fêmeas. As *ephemeras* nascem ao pôr do sol, e morrem ao nascer do sol do dia seguinte; porém algumas chegam a viver ainda muitos dias. Em compensação vivem dous, e ás vezes tres ou quatro annos no estado de larva. Apenas saídas d'este estado, entregam-se á reproducção, e a fêmea põe os seus ovos na agua, morrendo pouco depois. É então que se veem as aguas cobertas de seus cadaveres, que servem de nutrição aos peixes que os comem com avidéz, d'onde provém dar a estes insectos o nome de *manná dos peixes*.

— Termo de Botanica. Vid. *Trodescantia*.

EPHEMERIÃO. Vid. *Ephemero*.

EPHEMERIDA, *s. f.* Diario. Vid. *Ephemerides*.

EPHEMERIDES, *s. f. plur.* (Do grego *ephemeris, idos*, diario; de *epi*, sobre, e *heméra*, dia). Nome que os gregos davam a especies de jornaes ou memorias historicas onde os factos ou acontecimentos eram diariamente consignados.

— Termo d'Astronomia. Taboas astronomicas nas quaes se assignala para cada dia o lugar de cada um dos planetas no zodiaco, e as circumstancias dos movimentos celestes.

— *Ephemerides nauticas*. As que são destinadas ao uso dos navegantes.

— Dá-se também o nome d'*ephemérides* a obras que contém os acontecimentos notaveis que tiveram lugar em diferentes epochas n'um mesmo dia do anno. D'aqui o nome d'*ephemerides politicas, litterarias*, etc.

— Livro ou commentario em que se referem os successos de cada dia.—«O Exercício he utillissimo, e corroborativo das forças; as alfices, e couzas frescas proveitozas; as sangrias pouco uteis, e com especialidade as das veas superiores. Vejamse os muitos cazos de mortes repentinas que por cauza destas sangrias de baixo deste Signo observou João de Monte Regio 1. nas suas *Ephemerides*. No crescente da Lua he bom enxertar de escudo figueiras, e oliveiras, semear hor-

taça de regadio; no mingunte colher graons, lavas, tosquiar em terras frias, debulhar trigo, e crear colmeas: as navegaçoens perigozas; boa saude, e faceis convalescensas.» Portugal Medico, pag. 521.

† **EPHEMERINA**, *s. f.* Termo de botanica. Planta da familia dos juncos.

† **EPHEMERINAS**. Vid. *Ephemeris*.

EPHEMERO, *A, adj.* (Do latim *ephemerus*; do grego *epi*, durante, e *heméra*, dia). Nome dado ás molestias, e particularmente ás febres que não duram mais do que um dia.

Denominam-se *ephemeras prolongadas* as febres que cessam depois de dous ou tres dias.

— Termo de botanica. Dá-se o nome de flôres *ephémeras* ás que, como as do *cactus grandiflorus*, não duram senão algumas horas.

— Figuradamente: Passageira, transitoria, muito curta, de pouca duração, que só tem uma existencia momentanea. — *Gloria, felicidade ephemera*; *produção ephepera*.

— *S. m.* Planta e flor venenosa, especie de lirio branco, que sae d'uma cebola, parecendo duas pegadas. Lança uma hastea, e nella quatro ou seis flores brancas com seis folhas cada uma, e depois uma semente preta como azeitona.

Antigamente era empregada para ajudar a resolver os tumores e tuberculos. É o *ephemeron* ou *hermo dactylus niger*.

† **EPHESIAS**, *s. f. pl.* (Do latim *ephesia, ephesiorum*). Termo de mythologia. Festas de Diana celebradas em Epheso, antiga e celebre cidade da Jonia, na Asia Menor, sobre o rio conhecido hoje pelo nome de Chias, defronte da ilha de Samos. Era celebre pelo famoso templo de Diana.

† **EPHESINO**, *A, adj.* (Do latim *ephesinus*). De Epheso, ou que pertence a Epheso. — *Concilio ephesino*.

EPHESIOS, *s. m. pl.* Os habitantes de Epheso, a quem S. Paulo escreveu de Romo uma epistola, no anno de 62 da era vulgar.

— Figuradamente: Phrase proverb.: *Fallar ou responder ad ephesios*, a outro proposito do que se trata.

— Expressão familiar, allusiva ás prégações de S. Paulo aos ephesios, como a quem nos não esenta.

† **EPHESTRIAS**, *s. f. pl.* (Do grego *ephestris*, vestido militar). Termo de mythologia. Festas thebanas em honra de Tirezias.

† **EPHETAS**, *s. m. pl.* (Do latim *ephetæ*). Termo d'antiguidade. Magistrados athenienses, instituidos por Demophonte para conhecer dos assassinios commettidos por accidente.

EPHIALTA, *s. f.* (Do grego *epi*, sobre, e *hallomai* saltar). Termo de Medicina.

Sobre-salto, pesadêlo, asthma nocturna, soubo em que experimentamos uma suffocação violenta, com a sensação de um peso enorme que nos comprime o peito.

EPHIDROSIS, *s. f. pl.* (Do grego *epi*, sobre, e *hidros*, suor). Termo de Medicina. Suor copioso e morbifico.

— Suor critico, incompleto, segundo Hippocrates.

EPHIGRAMMA, *s. m.* Termo d'Historia natural. Nome que se dá ao operculo quasi membranoso, que certos molluscos tem a faculdade de formar em certa epocha do anno para fechar o orificio da sua concha.

EPHIMERA, ou **EPHIMERO**. Vid. *Ephemero*.

† **EPHIPIO**, *s. m.* Termo de Historia natural. Concha multivalve.

EPHIPPIA, *s. m.* (Do grego *eplippion*, sella). Especie de sella de lã que os godos usavam, á imitação da antiga cavalaria romana. — «No instante em que o cavalleiro negro chegou ao logar onde já o duque de Corduba só procurava amparar-se contra Magueiz e Juliano, este, cego de furor, descia com segundo golpe: a espada, porém, voou-lhe das mãos em pedaços, batendo na maça do cavalleiro negro, que, deixando depois cahir a pesada borda ao longo da ephippia, ergueu o frankisk e, descarregando-o sobre o hombro do renegado, lhe fez uma ferida profunda.» Alexandre Herculano, Eurico, cap. 10.

EPHIPPIUS, *s. m.* Termo d'Historia natural. Peixe do genero chetodon, caracterisado por uma dorsal profundamente chanfrada entre a sua parte molle e a sua parte espinhosa; esta ultima é destituida d'escamas.

EPHÓD, *s. m.* (Palavra hebraica que significa litteralmente *trajar, vestir*). Ornamento dos sacerdotes hebreus. O ephód que usava o grande sacerdote compunha-se de duas peças, uma das quaes cobria o peito e uma parte do ventre, e a outra pendia posteriormente até aos calcanhares.

Este adorno era de ouro, de hyacintho, de purpura, de carmezim, e de linho mui fino retorcido: O ephód com que se revestiam os ministros inferiores, era simplesmente de linho.

EPHOROS, *s. m. pl.* (Do grego *épi*, sobre, e *horaó*, vêr). Magistrados de Lacedemonia instituidos para contrabalançar a auctoridade dos reis.

† **EPHYDRIADES**, *s. m. pl.* (Do grego *ephydros*, humido; de *épi*, sobre, e *hydor*, agua). Termo mythologico. Nymphas das aguas.

EPI, preposição grega que entra como prefixo na composição de muitos vocabulos, e que augmenta a força do radical; significa *em, sobre*. Vem do verbo *hêpo*, seguir, acompanhar.

EPIALO, *A, adj. e s.* (Do grego *épios*,

brando, e *aléa*, calor). Termo de Medicina. *Febre epiala*; contíua, quotidiana, com calafrios e calor pouco violentos.

Os antigos denominavam assim esta febre, por compararem á agitação das ondas a mistura das sensações de calor e de frio que se experimentam durante os seus accessos, ou porque o calor que se sente é moderado.

EPIAN, ou **PIAN**, *s. m.* Termo de Medicina. Especie de mal venereo pouco perigoso, mas muito geral na America.

— Tumores em fórma de amoras de silva.

EPIBATERIO, *s. m.* (Do latim *epibaterium*). Termo de Antiguidade. Discurso que pronunciava um viajante grego, quando chegava á sua patria, na presença de seus concidadãos, em louvor do principe ou magistrado, e em acção de graças aos deuses pela sua feliz chegada.

— Termo de Mythologia. Epitheto de Apollo.

— Que concede feliz volta, feliz regresso.

† **EPIBLASTO**, *s. m.* (Do grego *épi*, sobre, e *blastos*, germen). Termo de Botanica. Alguns botanicos dão este nome a um appendice anterior do blasto de certas gramineas, que cobre algumas vezes perfeitamente este ultimo, do qual parece ser um simples prolongamento. Outros consideram este orgão como um fragmento superior da radícula, fragmento que se torna mais ou menos saliente no acto da germinação.

† **EPICALICIA**, *s. f.* (Do grego *épi*, sobre, e *calice*). Termo de Botanica. Classe de plantas cujos estames se inserem sobre o calice.

EPICAMENTE, *adv.* (De épico, com o suffixo «mente»). Em estylo épico, d'um modo épico, em fórma d'epopeia.

† **EPICANTHIS**, *s. f.* (Do grego *epikanthis*; de *épi*, sobre, e *kanthos*, angulo). Termo de Cirurgia. Molestia do angulo interno do olho produzida por uma demasiada laxidão da pelle.

† **EPICARPICO**, *A, adj.* (Do latim *epicarpicus*). Termo de Botanica. Que pertence ao epicarpio.

1.) **EPICARPIO**, *s. m.* (Do grego *épi*, sobre, e *karpos*, pulso, munheca). Termo de Medicina Antiga. Topico que se applicava sobre o pulso, e ao qual se attribuia uma acção febrifuga: erão emplastros, unguentos, e cataplasmas compostos d'ingredientes acres e penetrantes, por exemplo, o alho, a cebola, o elleboro, a camphora, a teriaga, a pimenta, e as drogas aromaticas.

2.) **EPICARPIO**, *s. m.* (Do grego *épi*, sobre, e *karpos*, fructo). Termo de Botanica. Nome com que se designa a pelle ou parte membranosa que envolve o fructo e faz as vezes d'epiderme. Esta membrana, ordinariamente delgada, e que determina a fórma do fructo, é formada

pela epiderma que cobre as outras partes da planta. Comtudo, todas as vezes que o ovario é inferior, isto é, quando é soldado ao tubo do calice, o pericarpio é formado pelo tubo do calice, cujo parenchyma se confunde com o do sarcocarpo.

EPICARPO. Vid. *Epicarpio*.

EPICAULO, *A, adj.* (Do grego *épi*, sobre, e *kaulos*, hastea). Que cresce, em parasita, sobre a hastea das plantas.— *Cogumelos epicaulos*.

EPICAUMA, *s. m.* (Do grego *epikauma*; de *épi*, sobre, e *kaiein*, queimar). Termo de Cirurgia. Ulcera que se fórma na cornea transparente, defronte da pupilla, e que é ordinariamente seguida da evacuação dos humores do olho. Davão-lhe antigamente o nome de *ulcera ardente da cornea*, e que é antes uma *ulceração* das suas laminas superficiaes do que uma verdadeira ulceração. Algumas vezes invade uma grande parte da cornea, particularmente a sua metade superior, e é acompanhada de todos os symptomas da ophthalmia. Depois de curada deixa mancha pouco carregada; mas se persiste chega a penetrar os tecidos.

EPICEA, *s. f.* (Do latim *epiceus*, a). Termo de Botanica. Pinheiro alvar.

EPICEDIO, *s. m.* (Do latim *epicedium*; do grego *épi*, sobre, e *keëdos*, morte, funeraes). Um dos tres discursos ou poemas recitados entre os antigos, nas exequias de alguma pessoa notavel. O primeiro, que se recitava na fogueira, chamava-se *nenia*; o segundo, que se gravava sobre o tumulo, *epitaphio*; e o terceiro, que se pronunciava na cerimonia dos funeraes, estando presente o corpo, *epicedio*. Este ultimo correspondia propriamente ás nossas *orações funebres*.

EPICENO, *adj.* (Do grego *epikoinos*; de *épi*, sobre, em, e *koinos*, commum). Termo de Grammatica. Que designa indifferentemente um ou outro sexo; por exemplo: *criança*, que serve para designar um menino ou uma menina. chama-se substantivo epiceno. As palavras *corvo, lebre, cobra, onça, aguia, sardinha*, são epicenas, porque se applicão aos individuos de ambos os sexos, tendo terminação feminina, e *tigre, leopardo, rouxinol, savel*, da terminação masculina.

EPICERASTICO, *A, adj.* (Do grego *épi*, sobre, e *kerannumi*, misturar). Termo de Medicina Antiga. Que é proprio para temperar a acrimonia dos humores.— *Remedio epicerastico*.

EPICHEIA, *s. f.* (Sõa o *ch* como *k*; do grego *epikhea*, cohibir). Interpretação favoravel d'uma lei rigorosa, segundo as circumstancias do tempo, logar e pessoa.

— Moderação. meio termo entre o rigor e a relaxação, entre o rigor da lei e a frouxidão ou tolerancia.

EPICHEREMA, *s. m.* (Sôa o *ch* como *k*; do grego *epikheirema*, propriamente ataque; de *epi*, sobre, e *kheir*, mão). Termo de logica e de rhetorica. Syllogismo no qual as premissas, ou uma das premissas, é acompanhada da sua prova.

† **EPICHEREMATICO**, *adj.* Que é relativo ao epicherema.—*Argumento epicherematico.*

† **EPICHILLIO**, *s. m.* (Sôa *ch* como *k*; do latim *epichillium*). Termo de Botanica. Quando a parte do perigono dos orchis é dividida em duas partes differentes, das quaes uma é superior e outra inferior, Richard propõe este nome para designar a primeira destas partes.

† **EPICHORIANO**, *A, adj.* (Do grego *epikhōrios*, local; de *ēpi*, sobre, e *khōria*, região). Termo de Antiguidade Grega. Diz-se dos deuses particulares a uma região.

† **EPICHTHONIANO**, *A, adj.* (Do grego *ēpi*, sobre, e *khthōn*, terra). Termo de Antiguidade Grega. Diz-se dos deuses terrestres, por opposição aos deuses infernaes e algumas vezes aos deuses celestes.

† **EPICLIDIAS**, *s. f. plur.* (Do grego *epi*, sobre, e *klydon*, ondas). Termo Mythologico. Festas athenienses em hora de Ceres.

EPICLINO, *A, adj.* (Do grego *epi*, sobre, e *klinē*, leito). Termo de Botanica. Que está collocado sobre o receptaculo da flôr, fallando do nectario.

EPICMASTICO, *A, adj.* (Do grego *epi*, sobre, e *akmē*, auge). Termo de Medicina. Febre epicmastica, que vai crescendo pouco a pouco.

ÉPICO, *A, adj.* (Do latim *epicus*). Que pertence á epopeia, poema heroico.—*Poema epico*, aquelle em que o auctor conta uma acção heroica, aformoseada com episodios, ficções e acontecimentos maravilhosos. O poema epico narra, o *dramatico* representa.

—*Estylo epico*. Proprio da epopeia, muito levantado sobre o assumpto.

—Figuradamente:

Nestas Cançoens harmoniosas snha
Teu nome, ó grande Heróe, á Eternidade,
Em quanto a mão dos seculos derruba
Pyramides, que aos Reis alçou vaidade:
Nos levantados sons de *Épica* tuba
Irá sempre transpôndo a idade, e idade
Té que dos Tempos na voluvel roda
Se acabe, e gaste a Natreza toda.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 2, est. 7.

† **EPICOLICA**, *adj.* (Do grego *epi*, sobre, e *colon*). Termo d'Anatomia. Que corresponde ás differentes partes do colon, fallando da superficie do ventre.—*Região epicolica.*

EPICOMBOS, *s. m. plur.* (Do grego *epi*, sobre, e *kombos*, bolsa). Termo de Antiguidade. Ramalhetes enriquecidos com moedas de oura e prata, que um dos senadores deitava ao povo quando o im-

perador de Constantinopala saía da igreja.

† **EPICOMA**, *s. m.* (Do grego *epi*, sobre, e *koma*, coma, madeixa). Termo de Teratologia. Monstro que tem uma cabeça accessoria, inserida pela sua parte superior sobre o cume da cabeça principal.

EPICONDYLO, *s. m.* (Do grego *epi*, sobre, e *kondilos*, condylo). Termo de Anatomia. Tuberosidade externa da extremidade cubital do humeros, assim chamada por estar situada acima do condylo.

—*Epicondylo cubital*. Musculo que se estende do epicondylo até á parte superior do cubito.

—*Epicondylo radial*. O musculo curto supinador do braço, que se estende do epicondylo até á terça parte superior das faces posterior e externa do radio.

—*Epicondylo supra-metacarpiano*. Musculo segundo radial externo, que se estende de epicondylo até á face externa da extremidade superior do terceiro osso do metacarpo.

—*Epicondylo supra-phalangiano-commum*. O musculo exterior commum dos dedos, que se estende do epicondylo até ás pequenas phalanges (terceiras) dos dedos que se seguem ao pollegar.

—*Epicondylo supra-phalangiano do dedo minimo*. Musculo extravasor proprio de dedo minimo, que se estende do epicondylo até á ultima phalange do dedo minimo.

† **EPICOROLLIA**, *s. f.* (Do grego *epi*, sobre, e *corolla*). Termo de Botanica. Grupo de plantas divididas em duas classes: a *epicorollia synantheria*, e a *epicorollia corysantheria*, formando a decima e undecima classe do methodo natural de Jussieu.

EPICRANEO, *A, adj.* (Do grego *epi*, sobre, e *kranion*, craneo). Termo de Anatomia. Que está situado sobre o craneo. O musculo epicraneo é o occipito-frontal.

—*Aponevrose epicraneica*, formada pelas aponevroses reunidas dos musculos frontaes.

—*S. m.* O conjuncto das partes que cobrem o craneo, como são a pelle, cabellos, e pericraneo.

—Termo de Entomologia. Peça do craneo dos insectos.

EPICRISIS, *s. f.* (Do grego *epikeranumi*, em tempéro, modifico). Termo antigo de Medicina. Melhoramento de humores. Dava-se o nome de *cura por epicrasis* áquella que se fazia gradualmente com remedios calmantes e temperantes, aos quaes os *humoristas* suppunham a propriedade de corrigir pouco a pouco os humores viciados.

EPICRATICAMENTE, *adv.* De um modo epicratico; com intervallo de um ou mais dias.—*Purgar epicraticamente.*

EPICRATICO, *A, adj.* Termo de Medicina. Diz-se dos remedios purgantes que se devem tomar por intervallos, e não no mesmo tempo.

EPICRISIS, *s. f.* (Do grego *ēpi*, sobre, e *krisis*, crise). Termo de Medicina. Juizo critico que se fórma de uma enfermidade.

—Aplicação dos principios que conhecemos ás observações chímicas, afim de deduzir d'ahi a origem, natureza, progresso e effeito das doenças.

—Phenomeno isolado e importante que sobrevem depois da crise e que a completa.

EPICUREO, *A, adj.* (Do latim *epicurius*). Pertencente a Epicuro ou á sua seita; conforme ás opiniões de Epicuro.

—*S. m.* O que seguia a seita de Epicuro.

—Por extensão. Homem voluptuoso, sensual, dado ás delicias da mesa, aos prazeres do amor.

EPICURISMO, *s. m.* (De *epicuro*, e a terminação «ismo»). Doutrina de Epicuro e dos epicuristas.—*Querer a virtude para seu prazer é cair no epicurismo.*

—Moral dos epicureos, indagação, pesquisa da volupia, quer no sentido elevado, quer no sentido baixo.

—Figuradamente: Vida sensual, voluptuosa.

Epicuro era um philosopho grego que fazia consistir nos prazeres o summo bem ou as felicidades, não n'aquelles prazeres dos sentidos e dos vicios, como falsamente lhe imputavam os seus inimigos, mas sim nos do espirito e da virtude. Este celebre philosopho nasceu no anno 342 antes da era de Christo.

EPICURISTA. Vid. Epicureo.

EPICYCLO, *s. m.* (Do grego *epi*, sobre, e *kiklos*, circulo). Termo de Anatomia. Pequeno circulo imaginado por alguns astrónomos antigos, para explicar as estações e retrogradações dos planetas, e que tem o seu centro em um ponto da circumferencia d'outro circulo maior.

Seu excentrico traz passo tão lento
Que dando no *epicyclo* volta errada
Fica por muito espaço o movimento
Seguido contra a ordem começada,
Obrando nelle tal impedimento
Outra maldade em grão tão superada,
Que em quanto imprime então tudo destruo
No tempo que este tempo errado influe.

ROLIM DE MOURA, NOV. DO HOMEM, cant. 4, est. 17.

† **EPICYCLOIDAL**, *adj. de 2 gen.* Que tem relação, que pertence á epicycloide.

EPICYCLOIDE, *s. f.* (De *epicyclo*, e do grego *eidōs*, fórma). Termo de Geometria. Curva gerada pela revolução de um ponto da circumferencia d'um circulo que se move rodando sobre a parte convexa ou concava d'outro circulo.

EPICYEMA, ou **EPICYESIS**. Vid. Superfetação.

† **EPIDEMA**, *s. m.* (Do grego *epidema*, laço, união). Termo de Zoologia. Uma das peças do thorax dos insectos hexapodes.

* **EPIDEMIA**, *s. f.* (Do grego *epi*, sobre, e *demos*, povo). Termo de Medicina. Doença, contagiosa ou não, que ataca ao mesmo tempo e no mesmo logar um grande numero de pessoas.—*O cholera é uma das epidemias que tem feito grandes estragos nos povos onde tem grassado.*

—A epidemia depende d'uma causa commum ou geral que sobrevem accidentalmente, como da alteração do ar ou dos alimentos.

—*Plur.* As Epidemias. Titulo d'uma obra d'Hippocrates onde elle refere a historia de diferentes molestias e a influencia pathologica d'alguns annos.

—Figuradamente: O que se apodera do espirito, como a epidemia se apodera dos corpos. Diz-se dos maus costumes, por ex.: Epidemia moral.

† **EPIDÉMIAS**, *s. f. pl.* (Do grego *epidemios*, popular). Termo d'antiguidade. Festas d'Apollo, em Delphos e em Mileto, e de Diana, em Argos.

—Festas particulares celebradas quando um parente ou um amigo regressava de uma longa viagem.

† **EPIDEMICAMENTE**, *adv.* (De epidemico, com o suffixo «mente»). De um modo epidemico.

EPIDEMICO, *A, adj.* (De epidemia). Que respeita á epidemia.—*Doença epidemica.*

Diz-se das doenças que atacam ao mesmo tempo muitos individuos de um mesmo paiz, e que, dependendo de uma causa commum, porém accidental, diffundida no ar, cessam com esta mesma causa. Differem das *endemieas*, porque estas reinam constantemente em certos paizes.

—Figuradamente: Que tem o caracter da epidemia moral.—*Predilecção epidemica, mania geral, etc.*

—*Horror epidemico*, o que se apodera dos povos ao presentirem alguma grande desgraça.

EPIDÉMIO, *s. m.* Termo de Botanica. Planta refrigerante que habita nas serras da Italia.

EPIDERMA. Vid. Epiderme.

EPIDERME, *s. f.* (Do grego *epi*, sobre, e *derma*, pelle, cutis). Termo d'Anatomia. Membrana ou pellicula fina, transparente, insensível, que cobre a pelle do animal e as diversas partes dos vegetaes. Esta é a que se separa da pelle do cadaver pela maceração, e se eleva nos corpos vivos pelos vesicatorios.

A epiderme é uma membrana inorganica, sem vasos e sem nervos, que cresce e se reproduz por uma excreção da derme, sem nenhuma nutrição propriamente dita, fazendo o officio de um verniz sêcco que impede o contacto immediato dos corpos exteriores sobre as papillas nervosas e absorventes da derme. Estendida na superficie d'esta, a epiderme adhere á derme por uma multidão de pequenos prolongamentos cuja natureza ainda é pouco conhecida. Cobre, adel-

gçando-se, as membranas mucosas, e até mesmo reveste as mais profundas.

Essencialmente formada de muco segregado pelas papillas e sêcco pouco a pouco na sua superficie, é de continuo destruida pelas fricções, e conserva, não obstante, a sua espessura, porque a secreção papillar a augmenta em igual proporção na sua face adherente.

—Termo de Botanica. Cuticula, pelle delgada que serve de tegumento geral e exterior ás diferentes partes molles e tenras das plantas, e que se destaca com maior ou menor facilidade do resto do tecido. A epiderme, é, segundo alguns auctores, uma membrana distincta; segundo outros, pelo contrario, é formada pela parede externa das cellulas do tecido areolar que constitue o involucro herbaceo. Grew dá o nome de cuticula nas plantas novas, e de pelle nas plantas mais velhas. Quando se tira a pelle da parte superior do parenchyma, o signal das paredes das cellulas fica marcado sobre a epiderme, e ahí fórma areolas hexagonas, separadas por estrias que algumas vezes são consideradas como vasos, e que parecem ser, segundo de Candolle, os *vasa echalantia* de Hedwig.—«A arvore monstruosa, derribada por cima da corrente, cairá sobre o alcantil fronteiro e vivia de uma vegetação moribunda, que mal podia conservar através do cepo, arrancado quasi inteiramente do sólo. Calva e musgosa, apenas alguma vergonhea, que lhe rompia da enrugada epiderme na primavera para morrer no estio, dava signal de que o rei dos bosques ainda não era inteiramente cadaver.» A. Herculano, Eurico, cap. 16.

—Termo de Conchyliologia. Pelle que cobre algumas vezes as conchas.

EPIDERMICO, *A, adj.* (De epiderme). Que tem relação ou pertence a epiderme.—*Escamas epidermicas*, as que são formadas pela epiderme e que se encontram nos reptis de pelle escamosa.

† **EPIDERMOIDE**, *adj. de 2 gen.* (De epiderme, e do grego, *eidos*, fórma). Termo de Anatomia. Que é semelhante á epiderme.

† **EPIDERMOSE**, *s. f.* Termo de Clinica. Producto d'alteração que se extráe da fibrina fresca tratando-a pela agua acidulada com acido chlorhydrico, e que parece analogo á substancia que fórma a base da epiderme.

† **EPIDESE**, *s. f.* (Do grego *epideō*, eu ligo). Termo de Cirurgia. Acção de fazer parar o sangue fechando, ligando uma ferida.

EPIDICTICO, *A, adj.* (Do grego *epi*, sobre, e *deikneō*, mostrar). Termo de Rhetorica grega. Discurso d'apparato, demonstrativo.—*Genero epidictico.*

EPIDIDYMITE, *s. f.* Termo de Medicina. Inflammação do epididymo.

EPIDIDYMO, *s. m.* (Do grego *epi*, so-

bre, e *didymos*, testiculo). Termo de Anatomia. Appendice, pequeno corpo redondo, vermiforme, de cor parda, e que se acha deitado ao longo da parte superior do testiculo. O epididymo é um conducto formado pela reunião de todos os vasos seminaes curvados sobre si mesmos depois de terem atravessado o corpo d'Hygmore. A sua parte inferior ou a sua cauda, curva-se superiormente e continúa com o canal deferente; a sua extremidade opposta é chamada cabeça. O comprimento d'este conducto, curvado sobre si mesmo e descrevendo numerosas flexuras, é, segundo o calculo d'alguns auctores, de dez metros e cincoenta centimetros pouco mais ou menos.

EPIDISCAL, *adj.* (Do grego *epi*, sobre, e *disco*, com o suffixo «al»). Termo de Botanica. Que se insere sobre o disco.—*Inserção epidiscal dos estames.*

EPIF... Todas as palavras que não se acharem com Epif..., busquem-se com Epiph...

EPIGAMIA, *s. f.* (Do grego *epi*, sobre, e *gamos*, casamento). Termo de antiguidade grega. Liberdade de contrahir matrimonios entre os cidadãos de duas cidades gregas unidas por um tratado de alliança.

† **EPIGASTRALGIA**, *s. f.* (De epigastro, e *algos*, dor). Termo de Medicina. Dor no epigastrio.

† **EPIGASTRALGICO**, *A, adj.* Que pertence ou tem relação com a epigastralgia.—*Dôr epigastralgica.*

EPIGASTRICO, *A, adj.* (De epigastrio). Pertencente ao epigastrio.—*Região epigastrica*, região superior do abdomen ou baixo ventre, que vai desde o appendice xiphoidé ou esternal até dous dedos acima do embigo. Divide-se em tres partes: uma média que é o *epigastrio*, e duas lateraes denominadas *hypochondrios*.

—*Arteria epigastrica*. É a que nasce da iliaca externa um pouco acima da arcada crural, passa por fóra da abertura superior do canal crural, e por dentro do orificio abdominal do canal inguinal, segue a borda externa do musculo recto abdominal, e anastomosa-se no embigo com a mammaria interna.

—*Veia epigastrica*, a que segue a mesma direcção, lançando-se na iliaca externa.

EPIGASTRIO, *s. m.* (Do grego *epi*, sobre, e *gaster*, ventre). Termo de Anatomia. A parte media da região epigastrica comprehendida entre as costellas esternaes de um lado, e as do lado opposto.

EPIGASTRO, *s. m.* O primeiro segmento ventral dos hexapodes. Vid. Epigastrio.

EPIGASTROCELE, *s. f.* (Do grego *epi*, sobre, *gaster*, ventre, e *kelē*, tumor, hernia). Termo de Cirurgia. Hernia na região epigastrica.

† **EPIGEA**, *s. f.* (Do latim *epigea*).

Termo de Botanica. Planta da familia das urzes, indigena da Virginia.

† EPIGENE, *adj.* (Do grego *epi*, sobre, e uma radical *gen*, que significa gerar). Termo de Mineralogia. Que offerece o phenomeno da *epigenia*.

EPIGENESIA, *s. f.* (Do grego *epi*, sobre, e *genesis*, geração). Termo de Physica. Systema segundo o qual se concebe a formação dos corpos organizados pela addição successiva de suas diversas partes; apresentando-se o novo sêr primeiramente no estado de ovulo, depois no de germe, e finalmente de embrião. A epigenesia está hoje adoptada pela physiologia moderna, e oppõe-se ao systema segundo o qual as partes, preexistindo no germen, não fazem mais do que desenvolver-se.

† EPIGENESICO, *A, adj.* Que pertence á epigenesia.

EPIGENESISTA, *s. m.* Physiologista que é partidario das doutrinas da epigenesia.

† EPIGENIA, *s. f.* (De *epigeue*). Termo de Mineralogia. Phenomeno que tem logar, quando uma crystal, sem mudar de fórma, muda de natureza chimica.

EPIGENO, *adj. m.* (Do latim *epigenus*). Termo de Botanica. Nome com que se designam os cogumelos parasitas que crescem na parte superior das folhas.

† EPIGÊU, *adj.* (Do latim *epigæus*). Termo de Botanica. Diz-se das cotyledones, quando durante a germinação, são arrastadas pelo caulículo para debaixo da terra, como se observa nas do feijão.

† EPIGIA, *s. f.* (Do grego *epi*, sobre, e *gê*, terra). Termo de Botanica. Planta rasteira da familia das urzes.

EPIGINOMENO, *s. m.* (Do grego *epiginomenon*, cousa que sobreveio). Termo de Medicina. Symptoma ou accidente que sobrevem em uma doença, sem que dependa da mesma doença, porém occasionado por uma causa externa evidente, como uma imprulencia do doente, ou uma falta commettida pelo seu enfermeiro, ou de qualquer dos assistentes.

† EPIGLOSSA, *s. f.* (Do grego *epi*, sobre, e *glôssa*, lingua). Termo de Zoologia. Parte da bocca dos insectos hymenopteros.

EPIGLOTTE, *s. f.* (Do grego *epiglottis*; de *epi*, indicando adjuncção, e *glotta*, lingua). Termo de Anatomia. Valvula fibrocartilaginosa, que, collocada na parte superior da larynge, cobre a glotte no momento da deglutição, impedindo assim a introduccção dos alimentos ou das bebidas nas vias aereas. Este orgão está collocado um pouco abaixo da base da lingua, e pôde considerar-se, com poucas excepções, como particular aos mamiferos, e em muitos d'estes (como por exemplo o cavallo, o cão, etc.) um musculo proprio, denominado *hyo-epiglottico*, o qual não existe no homem, parte do meio da sua face externa, penetra entre a ba-

se da lingua e o corpo do osso hyoideo, e se divide em dous ramos que vão fixar-se, cada um delles, em uma das pontas d'aquelle osso.

EPIGLOTTICO, *adj.* Termo de Anatomia. Que pertence á epiglote.

— *Glandula epiglottica*. Grupo de pequenas glandulas salinares ou mucosas situado por baixo da face anterior da epiglote, n'um espaço triangular limitado posteriormente pela epiglote, e anteriormente pela membrana thyreo-hyoidea.

EPIGLOTTITE, *s. f.* (De epiglote, e o suffixo medico «ite», indicando inflammação). Termo de Medicina. Inflammação da epiglote.

† EPIGNATHIA, *s. f.* Estado dos monstros epignathos.

† EPIGNATHO, *s. m.* (Do grego *epi*, sobre, e *gnathos*, mandibula, queixada). Termo de Teratologia. Monstro que tem uma cabeça accessoria muito incompleta, ligada ao palato da cabeça principal.

EPIGNOSE, *s. f.* (Do latim *epignosis*). Termo didactico. Successo novo, estranho e admiravel, introduzido na fabula da epopeia.

† EPÍGONO, *s. m.* (Do grego *epigonos*, nascido depois; de *epi*, sobre, e *gonos*, geração). Termo de Mythologia grega. Nome dos heroes que fizeram a segunda expedição contra Thebas, apoderando-se d'esta cidade; este nome foi-lhes dado em razão d'esses heroes serem filhos d'aquelles que tinham feito a primeira guerra.

— Termo de Botanica. Involucro de tecido cellular que cobre o endógono.

EPIGRAMMA, *s. m.* (Do grego *epigramma*, inscripção, pequena peça em verso; de *epi*, sobre, e *graphein*, escrever). Pequena peça de poesia conceituosa, e de ordinario satyrica, terminada por um pensamento agudo, engenhoso.

Os epigrammas na sua origem não eram mais que uma inscripção que se gravava sobre os monumentos publicos.

— Dito picante, mordaz, critico.

† EPIGRAMMATICAMENTE, *adv.* (De epigrammatico, com o suffixo «mente»). De um modo epigrammatico.

EPIGRAMMATICO, *A, adj.* (De epigramma). Que pertence ao epigramma.—*Estylo*, pensamento epigrammatico.—*Poeta* epigrammatico.—*Poesia* epigrammatica, conceituosa.

Tambem se toma por nimamente agudo, affectado, por composição de conceitos falsos, ou desapropositados.

† EPIGRAMMATISAR, *v. n.* (De epigramma). Fazer epigrammas.

EPIGRAMMATISTA, *s. de 2. gen.* Vid. Epigrammista.

EPIGRAMMISTA, *s. de 2 gen.* (Do latim *epigrammista*, *o*). O que, a que compõe epigrammas.—*Um epigrammista espiritual*.

EPIGRAPHE, *s. f.* (Do grego *epi*, sobre,

e *graphein*, escrever). Inscripção d'um edificio, que indica o seu uso, e o tempo em que foi feito ou construido.

— Sentença, divisa collocada no frontispicio de um discurso, de um capitulo, de uma peça de poesia, etc.—*Tomou para epigraphe um verso de Homero, um verso de Camões*.

— *Syn.*: Epigraphe, Inscripção. A epigraphe é uma sentença na parte inferior da estampa, no frontispicio de um livro para designar o seu assumpto ou seu espirito; a *inscripção* é o que se grava em corpo solido para conservar a memoria de uma cousa ou de uma pessoa.

† EPIGRAPHIA, *s. f.* (De epigraphe). Sciencia das inscripções.

EPIGRAPHICO, *A, adj.* Que pertence á epigraphia.—*Estylo* epigraphico.

— Que é relativo á epigraphia.—*Estudos* epigraphicos.

EPIGYNIA, *s. f.* (Do latim *epigyria*). Termo de Botanica. Nome que designa a existencia de uma parte em relação superior com o ovario.

EGIGYNO, *A, adj.* (Do grego *epi*, sobre, e *gynê*, mulher, esposa). Termo de Botanica. Que nasce sobre o ovario, ou acima d'elle.—*Corolla*, *estames* epigyros.

EPIGYNOPHORICO, *adj. m.* (Do latim *epigyrophoricus*). Termo de Botanica. Nome dado por Mirbel ao nectario quando este se acha situado por baixo do ovario.

† EPILARYNGIANO, *A, adj.* (Do grego *epi*, e *larynge*). Termo de anatomia. Que está, que se passa acima da larynge.—*Phenomenos* epilaryngianos da phonação.

EPILATORIO. Vid. Depilatorio.

EPILEPSIA, *s. f.* (Do grego *epi*, sobre, e *lambanô*, tomar, atacar). Termo de Medicina. Molestia cerebral, mal caduco, accidentes, doença nervosa cujos accessos consistem na abolição repentina das funcções dos sentidos e do entendimento, acômpanhada de convulsões.

O doente cãe subitamente como ferido do raio, enrola-se pelo chão, agita-se, e fica inteiriçado. Range os dentes, morde algumas vezes a lingua e os beiços, deita espuma pela bocca, respira com difficuldade, e experimenta movimentos convulsivos em todos os membros. Depois do accesso fica summamente cansado, desfallecido, amadorrado, e esquecido de quanto se passou.

Os accessos são muitas vezes precedidos de vertigens, e outras, antes de perderem os sentidos, experimentam os epilepticos um espasmo subito, uma dôr, e sentem uma especie de vapor frio que, da cabeça, da face, de um dos braços, das mãos, ou das coxas, ganha rapidamente o cerebro, cujas funcções em breve se aniquilam.

Os antigos deram a esta molestia o nome de epilepsia, do verbo *lambanô*, tomar, atacar, porque muitas vezes surprehende repentinamente.

—*Morbus comitialis*, derivado do latim *comitia*, comícios, assembleas publicas dos romanos, que eram dissolvidas apenas algum era atacado da epilepsia, para evitar a desgraça de que esta molestia era, segundo a crença d'aquellas epochas, infallivel presagio.

—*Molestia sagrada, mal divino, mal santo*, porque julgavam que a epilepsia era enviada por Deus em castigo de algum crime.

—*Molestia herculea*, porque, diziam, Hercules fôra sujeito a ella, ou porque resiste a toda a especie de tratamento.

—*Molestia lunatica*, ou *molestia dos lunaticos*, por causa da relação que suppunham existir entre as phases da lua e os accessos.

— Finalmente deram-lhe tambem o nome de *mal caduco*, do latim *cadere*, cair, porque os doentes que accommette são lançados por terra.

Os ataques d'epilepsia, muito irregulares em seu progresso e em sua repetição, duram ordinariamente de cinco a vinte minutos; dissipam-se algumas vezes passados alguns segundos, outras persistem durante muitas horas.

O cerebro é a séde d'esta molestia quando é idiopathica; porém, causas accidentaes e muito variadas, particularmente o terror, a colera, os excessos venereos, a produzem frequentemente.

Apesar do grande numero de meios therapeuticos que tem sido preconizados para combater a epilepsia, não se pôde quasi sempre conseguir mais do que prevenir os ataques, evitando tudo o que concorreria para original-os, e combater as causas conhecidas quando esta molestia é accidental. — «De mais, que muytos morbos breves, e agudos dependem de humores crassos, e frios, como a Epilepsia, que muytas vezes mata em qualquer paroxismo, e a apoplexia, que ao mais dura somente sette dias. *Hippocrat. 6. Aphorism. text. 51.* E o tetano, que dura so quatro. *Hippocrat. 5. Aphor. text. 6.* porque as partes principais não podem tollerar por muyto tempo paixoes taõ fortes, e diurnas, como saõ estas queixas, e outras deste genero.» Braz Luiz de Abreu, Portugal Medico, pag. 169. — «Mas porque os tais humores repetidas vezes se encontrarão em muytos sogeitos, e com tudo nem sempre produzem Convulsão, julgou Sennerto, que os humores antes de rompem nesta queixa adquiriam alguma qualidade occulta inimiga dos nervos, semelhante àquella que costuma produzir-se na Epilepsia. Outros com Riverio tem, que ao humor se commixtura alguma porção de flatos, pellos quais principalmente os nervos se distendem, e contraem, porque tanta dureza, tensão, e rigor, como se acha nas partes Convulsas só de flatos pode nascer, e não de phlegma pura; porque esta com mais razão laxa, e abraun-

da os nervos, e musculos, como se vê na *Parlesia.*» Ibidem, pag. 745.

EPILEPTICO, A, adj. (Do grego *epileptikos*, de *epilepsia*, epilepsia). Termo de Medicina. Que é da natureza da epilepsia. — *Convulsões epilepticas.*

— *Accidentes epilepticos.* — «Das pedras que se achão no bucho de algumas Andorinhas tem este D. repetidas observaçoens, de varias Vertigens, que curou applicando-as ao braço esquerdo do vertiginoso; cujo remedio obra por qualidade occulta, e o observou por lição de Galeno, 1. Eschrodero, 2. e Laguna, 3. que tambem o reccomendão para os accidentes epilepticos. *Observ. 7.* O D. Francisco da Fonseca Henriques curou huma Vertigem em hum Muchacho de dez annos; dando-lhe primeiramente hum vomitorio de pós de Quintilio; e ao depois as seguintes pirolas por quatro vezes repetidas em dias alternados. 4.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 304. — «O mesmo D. tem em segredo huns pós a que chama *anti-epilepticos*, e humas pirolas, que intitulla *Herculeas* de grande efficacia nestas queixas, como elle mesmo assevera; ou as Vertigens sejaõ sympathicas, ou idiopathicas; ou dependaõ desta, ou daquella causa; as quais tambem tem uzo prestantissimo nos accidentes Epilepticos.» Ibidem.

— Que está sujeito a epilepsia. — *Este individuo é epileptico.*

— Figuradamente: *Homem epileptico*, fallando das paixões.

— *S. m. Um epileptico.* — Os epilepticos, que são sujeitos aos ataques da epilepsia.

† **EPILEPTIFORME, adj. de 2 gen.** Diz-se dos symptomas de diversas molestias, que se aproximam dos da epilepsia sem depender da mesma causa.

† **EPILIMNICO, adj. m.** (Do grego *epi*, sobre, e *limnè*, pantano). Termo de Geologia. Diz-se dos terrenos alagadiços superiores.

† **EPILOBEACEAS, s. f. plur.** Vid. Onagrarías.

† **EPILOBIO, s. m.** (Do latim *epilobium*; do grego *epi*, sobre, e *lobos*, vagem). Termo de Botanica. Genero de plantas da familia das enotheraceas, composto d'hervas vivazes das regiões temperadas. — O *epilobio angustifolio*, o *epilobio hirsuto*, de Linneo, são considerados como dotados de propriedades vulnerarias.

† **EPILOGAÇÃO, s. f.** (De epilogo). Acção de epilogar.

† **EPILOGADO, part. pass.** de Epilogar. Recapitulado, resumido. — *A sua vida foi epilogada de mil modos.*

EPILOGADOR, A, s. Pessoa que resume, compendia; auctor que faz epilogo ou epilogos.

EPILOGAR, v. a. (De epilogo). Recapitular, resumir, compendiar uma obra ou escripto, concluir fazendo epilogo.

— Censurar. — Epilogar as acções d'outrem.

— Concluir. — Epilogar um discurso.

† **EPILOGISMO, s. m.** (Do grego *epi*, sobre, e *logismos*, raciocinio). Raciocinio que induz d'um facto sensivel a um facto occulto.

EPILOGO, s. m. (Do grego *epi*, sobre, e *logos*, discurso). Especie de conclusão, de resumo de um livro, discurso ou poema, no qual succintamente se recapitula o que se disse, para que fique mais bem impresso na memoria.

— Termo antiquado. O que um dos actores dizia ao povo depois da representação d'uma peça dramatica.

— Figuradamente: Resumo, compendio. — *É um epilogo de todas as perfeições*

— *A caridade é o epilogo de todas as virtudes.*

EPIMANIA, s. f. (Do grego *epi*, augmentativo, e *mania*, doudice). Doudice furiosa.

† **EPIMEDIO, s. m.** (Do grego *epimedion*). Genero de plantas herbaceas da familia das berberideas.

— Herva da bicha ou herva de bés-teiros.

† **EPIMENIAS, s. m. plur.** (Do latim *epiménia*). Antigo termo de mythologia. Sacrificios que os athenienses offereciam aos deuses, em cada lua nova, pela prosperidade da republica.

† **EPIMENO, adj.** (Do latim *epiménus*). Termo de Botanica. Palavra empregada por Necker, como synonymo d'*epigyno*.

† **EPIMERO, s. m.** (Do grego *epi*, sobre, e *meros*, parte). Termo de Zoologia. Uma das peças do thorax dos insectos hexapodes.

† **EPIMERIDO, A, adj.** (Do grego *epi*, sobre, e *meros*, parte). Termo de Mineralogia. — *Crystacs epimeridos*, aquelles que experimentam nos seus bordos um decrescimento maior que os angulos.

† **EPIMERISMO, s. m.** (Do grego *epimerismos*; de *epi*, sobre, e *meros*, parte). Artificio oratorio pelo qual, no meio do discurso, para auxiliar a memoria dos auditores, se faz uma recapitulação das partes já tratadas.

† **EPIMISCHA, s. f.** (Sõa o *ch* como *k*). Termo de Botanica. Link propoz este nome para designar a posição de certos cogumelos parasitas.

EPIMONA, ou EPIMONE, s. f. (Do grego *epi*, sobre, e *menin*, permanecer). Termo de Rhetorica. Figura pela qual se repete muitas vezes em uma composição poetica a mesma sentença ou verso.

— Repetição energica de palavra ou phrase.

† **EPINEMA, s. m.** (Do grego *epi*, sobre, e *nema*, filamento). Termo de Botanica. Parte superior do filete dos estames das plantas cou flores synanthereas.

EPINICIAS, s. f. plur. (Do grego *epi*,

sobre, e *nikè*, victoria). Termo d'antiguidade. Festas que se celebravam em acção de graças por uma victoria.

EPINICIO, *s. m.* (Do latim *epinicium*; do grego *epinikion*). Termo d'antiguidade. Cantico, poema em honra d'alguma victoria.

— Hymno de triumpho que se cantava nas epinicias.

EPINYCTIDAS, *s. f. plur.* (Do grego *epi*, sobre, e *nyktos*, noite). Termo de Medicina. As epinyctidas são, segundo Celso, pustulas inflammatorias, lividas, denegridas, vermelhas ou esbranquiçadas, dolorosas, ordinariamente do tamanho de uma fava, que se levantam de noite sobre a pelle, e que, segundo diz Paulo Egino, causam então*mais dôr que durante o dia. Ignora-se a que especie de exanthema os antigos deram este nome.

† **EPIODONTE**, *s. m.* (Do grego *epi*, sobre, e *odons*, dentes). Termo de Zoologia. Mamifero do genero delphin que se encontra nos mares da Sicilia.

† **EPIOOLITHICO**, *A, adj.* (De *epi*, sobre, e *oolithiko*). Termo de Geologia. Diz-se dos terrenos situados acima do calcareo oolithico.

† **EPIORNIS**, *s. m.* (Do grego *epi*, sobre, e *ornis*, ave, passaro). Termo de Ornithologia. Ave do Madagascar, conhecida unicamente por seus ovos e alguns ossos fosseis ou petrificados que se tem achado, tendo cada um dos ovos uma capacidade de oito litros aproximadamente.

† **EPIPACTA**, *s. f.* (Do latim *epipactis*). Termo de Botanica. Genero de plantas herbaceas da familia das orchideas.

EPIPAROXISMO, *s. m.* (Do grego *epi*, sobre, e *paroxismo*). Termo de Medicina. Paroxismo que apparece de novo ou mais frequentemente do que se esperava.

† **EPIPASTICO**, *A, adj.* (Do grego *epipassein*, apolvilhar). Termo de Pharmacia. Papel epipastico. Papel apolvilhado com pó de cantharidas retido pela materia emplastica destinada a determinar a vesicção, ou a entreter a suppuração dos vesicatorios, segundo a quantidade de pó empregado. Esta denominação tornou-se extensiva aos papeis humedecidos com tintura de cantharidas, ou cobertos levemente com extractos destinados ao mesmo uso. Vid. Epispastico.

EPIPEDOMETRIA, *s. f.* (Do grego *epipedon*, superficie, e *metron*, medida). Termo de Mathematica. Medida das figuras geometricas, que assentam na mesma base.

EPIPETALIA, *s. f.* (Do latim *epipetalia*). Termo de Botanica. Duodecima classe do methodo de Jussieu, contendo as plantas dicotyledoneas polypetalas epigynicas.

— Estado de uma planta cujos estames se inserem sobre a corolla.

EPIPETALO, *adj.* (Do grego *epi*, sobre, e *petalon*, petala). Termo de Botanica. Que nasce sobre a corolla. — *Estames*

epipetalos, os que se observam nas labiadas.

† **EPIPETRÃO**, *s. m.* (Do latim *epipetron*, *i*). Termo de Botanica. Planta mui semelhante ao oeymostro, que, arrancada e pendurada, se conserva verde durante muito tempo.

EPIPHANIA, *s. f.* (Do grego *epi*, sobre, e *phainein*, brilhar, apparecer). Festa da manifestação de Jesus Christo aos gentios, e particularmente da adoração dos tres reis magos, que vieram, guiados por uma estrella, a Bethlem de Judéa, onde nasceu o Salvador.

— Termo de Medicina. Habito exterior do corpo.

† **EPIPHANIAS**, *s. f. plur.* (Ety. de Epiphania). Antigo termo de Mythologia. Festas da appareição dos deuses.

EPIPHARYNGE, *s. f.* (Do grego *epi*, sobre, e *pharynge*). Termo de Zoologia. Peça da bocca dos insectos hymenopteros.

EPIPHENÔMENO, *s. m.* (Do grego *epi*, sobre, e *phenomeno*). Termo de Medicina. Symptoma que se manifesta quando já está declarada a doença, e que é como acrescentado aos que formam o seu caracter proprio e especifico.

† **EPIPHI**, *s. m.* Undecimo mez copta, que corresponde ao mez de julho.

† **EPIPHLEODE**, *adj. de 2 gen.* (Do grego *epi*, sobre, e *phloiodes*, de casca). Termo de Botanica. Que nasce sobre a epiderme dos vegetaes.

† **EPIPHLEOSE**, *s. f.* (Do grego *epi*, sobre, e *phlaios*, casca). Termo de Historia natural. Epiderme dos vegetaes.

— Termo de Conchyliologia. Epiderme que cobre certas conchas.

EPIPHLOGOSE, *s. f.* (Do grego *epi*, sobre, e *phlogosis*, inflammação). Termo de Medicina. Inflammação pronunciada sem engorgitamento.

EPIPHONÊMA, *s. m.* (Do grego *epi*, sobre, e *phonein*, fallar). Termo de Rhetorica. Especie de exclamação sentenciosa pela qual se termina ou conclue alguma prova, narração ou discurso. — *Tantas iras em animos celestes!* (Virgilio).

EPIPHORA, *s. m.* (Do grego, *epi*, sobre, e *phorein*, levar). Termo de Medicina. Fluxo habitual das lagrimas, com inflammação e ardor, que caem sobre as faces em vez de passarem pelos pontos lacrymaes, estando estes tapados.

— Termo de Grammatica. Repetição pela qual uma palavra ou muitas palavras entram no fim de cada um dos membros d'um periodo.

EPIPHRAGMA, *s. m.* (Do grego *epi*, sobre, e *phragma*, separação). Termo de Botanica. Membrana delgada que se apega ao peristoma d'alguns musgos, e que ordinariamente persiste mesmo depois da queda do operculo.

— Termo de Zoologia. Operculo temporario por meio do qual certos molluscos fecham a sua concha, o que o distingue

do operculo propriamente dito que é permanente.

† **EPIPHRAGMATICO**, *A, adj.* Que tem o caracter do epiphragma.

† **EPIPHRASE**, *s. f.* (Do grego *epi*, sobre, e *phrase*). Termo de Litteratura. Figura de estylo pela qual se junta a uma phrase que parece terminada, um ou muitos membros para desenvolver idéas accessorias.

† **EPIPHYLLANTHO**, *A, adj.* (Do grego *epi*, sobre, *phyllon*, folha, e *anthos*, flor). Termo de Botanica. Diz-se das flores que nascem sobre as folhas d'uma planta.

† **EPIPHYLLINO**, *A, adj.* (De *epiphyllon*). Termo de Botanica. Dá-se este nome aos órgãos reproductores que nascem á superficie das folhas.

EPIPHYLLO, *A, adj.* (Do grego *epi*, sobre, e *phyllon*, folha). Termo de Botanica. Que cresce ou está inserido sobre as folhas das plantas, pequenas parasitas que crescem sobre a face superior das folhas d'outras plantas.

† **EPIPHYLLOCARPO**, *adj.* (Do latim *epiphyllocarpus*). Termo de Botanica. Que dá o fructo sobre as folhas.

EPIPHYLLOSPERMAS, *s. f. plur.* (Do grego *epi*, sobre, *phyllon*, folha, e *sperma*, semente, grão). Termo de Botanica. Linnéo deu este nome ao feto cujas fructificações estão collocadas sobre o dorso das folhas.

EPIPHYSE, *s. f.* (Do grego *epiphyses*; de *epi*, sobre, e *physis*, acção de produzir). Termo d'Anatomia. Eminencia ossea que, unida ao corpo d'um osso por meio de uma cartilagem, se converte em *apophyse* pela ossificação progressiva.

† **EPIPHYTIA**, *s. f.* (Do grego *epi*, sobre, e *phyton*, planta, palavra feita do mesmo modo que epizootia). Termo de Botanica. Dá-se este nome ás alterações morbidas que atacam uma grande quantidade de plantas da mesma especie ao mesmo tempo. A doença ou mal das batatas, o *oidium*, a cária do trigo (vulgarmente murrão), são verdadeiras epiphytias.

† **EPIPHYTICO**, *A, adj.* Termo de Botanica. Que pertence aos epiphytos. — *Doenças epiphyticas*, as que são produzidas sobre as plantas, quer seja pelos epiphytos, quer por parasitas vegetaes.

EPIPHYTISMO, *s. m.* (De *epiphyto*, com o suffixo «ismo»). Produção d'epiphytos. — *Muitas doenças dos trigos*, conhecidas desde remota data, offerecem o caso do epiphytismo.

EPIPHYTO, *A, adj.* (Do grego *epi*, sobre, e *phyton*, planta). Termo de Botanica. Que cresce sobre outras plantas.

— *S. m.* Planta que cresce sobre outras plantas, mas sem que tire dellas a sua nutrição; o que a distingue dos vegetaes parasitas.

— Em outro sentido. — *Molestias epi-*

phyticas. Diz-se das que grassam por epiphytia. Estas affecções, importantes debaixo do ponto de vista scientifico, não menos importantes se teem tornado sob o ponto de vista pratico, em razão de terem sido atacadas por ellas muitas substancias alimentieias.

EPIPLEROSE, ou **EPIPLEROSIS**, *s. f.* (Do grego *epi*, particula augmentativa, e *piplerosis*, repleção). Termo de Medicina. Repleção excessiva ou distensão dos vasos do corpo por uma muito grande quantidade de humores.

EPIPLOCELE, *s. f.* (Do grego *epiploon*, e *kelê*, hernia). Termo de Cirurgia. Hernia causada pela caída do epiploon no eseroto.

† **EPIPLO-ENTEROCELE**, *s. f.* (Do grego *epiploon*, e *enterocele*). Termo de Cirurgia. Hernia do epiploon e do intestino ao mesmo tempo.

EPIPLOICO, *A, adj.* (Do latim *epiploicus*). Termo d'Anatomia. Que pertence ao epiploon. — *Appendices epiploicos*, especie de pequenos epiploons formados pelo peritoneo, e cuja disposição é analoga á dos epiploons.

— *Cavidade epiploica*.

— *Veia, arteria epiploica*.

† **EPIPLO-ISCHIOCELE**, *s. m.* (O *ch* como *k*; de *epiploon*, e *ischiocele*). Termo de Cirurgia. Hernia do epiploon, pela chanfradura ischiatica.

EPIPLOITE, ou **EPIPLOITIS**, *s. f.* (De *epiploon*, e a final *ite* ou *itis*). Termo de Medicina. Inflammiação do epiploon. Especie de peritonite parcial, cujos caracteres são difficilies de determinar.

† **EPIPLO-MEROCELE**, *s. f.* (De *epiploon*, e *meroccele*). Termo de Cirurgia. Hernia crural formada pelo epiploon.

† **EPIPLOMPHALE**, *s. f.* (De *epiploon*, e *omphalos*, embigo). Termo de Cirurgia. Hernia umbilical causada pela saída do epiploon.

† **EPIPLONPHRAXIS**, *s. f.* (O *x* sôa como *ks*; de *epiploon*, e *emphrassô*, eu obstruo). Termo de Cirurgia. Induração do epiploon.

EPIPLOON, *s. m.* (Do grego *epi*, sobre, e *plein*, fluctuar). Termo d'Anatomia. Membrana gordurosa, que cobre os intestinos anteriormente.

O epiploon é cheio de muitos vasos e de uma larga expansão que se prolonga sobre as circumvoluções do intestino delgado.

O epiploon em tres porções consideradas como outros tantos epiploons particulares, e em tres appendices principaes. Estes tres epiploons são:

— 1.º O *pequeno* ou *gastro-hepatico*, que se estende, como seu nome o indica, do lado direito da cardia até á extremidade correspondente da seisura do fígado.

— 2.º O *grande* epiploon, ou *gastro-colico*, o qual se denomina mais particu-

larmente epiploon, que se estende da curvatura do estomago até ao colon, e que fluctua sobre os intestinos delgados.

— 3.º O epiploon *gastro-splenico*, que se estende desde as bordas da seisura do baço até á face posterior do estomago.

— O nome de epiploon-*colico*, ou *appendice colico* do epiploon, foi dado a um prolongamento que se estende ao longo do colon ascendente.

O epiploon presta-se á ampliação das viseeras abdominaes que sustenta; mantém na sua posição as partes a que se prende e as numerosas ramificações vasculares. Julgou-se tambem que servia de evitar que os intestinos fossem, em certos casos, amolgados, e de lhes conservar o calor necessario á integridade das suas funecções.

Os epiploons differem dos mesenterios em não ligarem orgãos fluctuantes a um ponto fixo das paredes neutraes, como o fazem ao contrario os mesenterios.

† **EPIPLOSARCOMPHALE**, *s. m.* (De *epiploon*, *sarx*, carne, e *omphalos*, embigo). Termo de Cirurgia. Tumor no embigo formado pelo epiploon e por uma exerecencia carnosa.

† **EPIPLOSCHEOCELE**, *s. f.* (O *ch* tem som de *k*; de *epiploon*, *oskheon*, eseroto, e *kelê*, tumor). Hernia do epiploon, que desce até ao eseroto.

EPIPODIO, *s. m.* (Do grego *epi*, sobre, e *podos*, pé). Termo de Botanica. Dá-se este nome ao orgão chamado disco, quando é formado de muitos tuberculos que nascem sobre o suporte do ovario. Esta variedade de disco observa-se particularmente na familia das eruciferas.

† **EPIPOLASE**, ou **EPIPOLASIS**, *s. f.* (Do grego *epipolazein*, sobrenadar). Termo de Medicina. Synonymo d'acção de sobrenadar, de fluctuação, de tensão, de redundancia de tecidos, ou ainda de plethora, de repleção extrema.

— Antigo termo de Chimica. Acção pela qual, sob a influencia do calor, ou d'outra qualquer cousa, uma substancia se separa d'um liquido, d'um humor, sobe á sua superficie, sobrenadando ahi sem se volatilisar, pelo menos immediatamente; o que distingue este phenomeno da volatilisação.

A força supposta pela qual as substancias se separavam das outras, e se transportavam assim do centro para a superficie, ora a *força epipolica*.

† **EPIPOLICO**, *A, adj.* Que concerne á epipolase.

— *Força epipolica*, nome dado por alguns chimicos, physicos, e physiologistas, á acção pela qual, na economia, uma substancia se separa da intimidade de um tecido ou d'um humor (no interior dos quaes não tinha sido perceptivel), para subir ao exterior e conservar-se ahi, ou ser expellido. Não ha n'isto uma força particular; os actos

que se pretende explicar por esta hypothese são, uns phenomenos physicos da *endosmose*, outros, actos de *desassimilação*; ou finalmente se ligam ás leis de *secreção* e de *excreção*.

† **EPIPOLISMO**, *s. m.* Manifestação, em um corpo, da força epipolica.

EPIPTERADO, *A, adj.* (Do grego *epi*, sobre, e *pteron*, aza). Termo de Botanica. Diz-se do fructo ou grão quando é provido de uma aza no seu apice.

EPIQUEIA. Vid. Epicheia.

† **EPIRRHÊA**, *s. f.* (Do grego *epi*, sobre, e *rhein*, correr). Termo de Medicina. Afluxo dos humores.

EPIRRHIZO, *A, adj.* (Do grego *epi*, sobre, e *rhiza*, raiz). Termo de Botanica. Diz-se das plantas parasitas que se desenvolvem sobre as raizes dos vegetaes vivos, á custa dos quaes se nutrem.

EPIROTA, *s. de 2 gen.* Natural do Epiro, hoje chamado *Albania*.

† **EPISCHESE** *s. f.* (O *ch* tem som de *k*; do grego *epi*, e *skhein*, suspender). Termo de Medicina. Suppressão d'uma evacuação natural, como, por exemplo, a do menstruo.

EPISCOPADO, *s. m.* (Do latim *episcopatus*). Dignidade de bispo.

— Tempo durante o qual um bispo occupa uma séde episcopal.

— Ordem sagrada que dá o poder de confirmar neophytos, ordenar os ministros, governar as igrejas, e administrar certos sacramentos que os outros ministros não podem administrar validamente.

— Corporação dos bispos. — *O episcopado portuguez*.

EPISCOPAES, *s. m. plur.* Dá-se este nome aos protestantes d'Inglaterra, em razão de conservarem a jerarchia ecclesiastica tal qual era na igreja romana, quando d'ella se apartaram.

Os episcopaes mantiveram os bispos e arcebispos, e são oppostos aos presbyterianos, que só admittiam presbyteros ou ministros do Evangelho.

EPISCOPAL, *adj. de 2 gen.* (Do latim *episcopalis*, do *episcopus*, bispo). Que pertence ao bispo. — *Dignidade, séde episcopal*.

— *Ordem, jurisdicção episcopal*.

— *Palacio episcopal*. — *Cidade episcopal*. — «Saíndo do seu ninho d'aguia, construido no promontorio do Estreito, os invasores internavam-se no coração da provincia. Depois de haverem transportado as montanhas que se alteiam desde as ribas septemtrionaes do Belon até Lastigi, onde as serranias se enlaçam com as alturas de Nescania, tinham-se assenhoreiado sem resistencia da cidade episcopal d'Asido, e, descendo d'alli para os valles que serpeiam de Gades a Segoneia, haviam assentado as tendas do Islam nas margens do Chryssus.» A. Herculano. Enrico, cap. 9.

— *Funcções, adornos episcopaes*.

—Termo d'Anatomia. *Valvulas* episopaes, as que terminam as aurículas do coração, assim chamadas pela simillhança que teem com uma mitra de bispo. Também se lhes dá o nome de *valvulas mitraes e triuspidas*.

EPISCOPATO. Vid. **Episcopado**.

† **EPISCYRO**, *s. m.* Termo d'antiguidade. Espécie de jogo da bola, ou da pella, usado pelos gregos.

† **EPISEMA**, ou **EPISEMON**, *s. m.* (Do grego *episeimon*, signal, caracter). Nome dos tres caracteres estranhos ao alphabeto (os caracteres para 6 ou sigma-tau, para 90 ou coppa, e para 900 ou sampi), de que os gregos se serviam na sua numeração escripta, e particularmente affectada ao symbolo do numero seis (o sigma-tau 5).

† **EPISEMASIA**, *s. f.* (Do grego *epi*, sobre, e *sêmasia*, manifestação). Termo de Medicina. A invasão de uma doença, o primeiro momento em que ella se manifesta, se faz notar.

EPISEPALO, *A, adj.* (Do latim *episepalus*). Termo de Botanica.

† **EPISIOCELE**, *s. f.* (Do grego *episeion*, pubis, e *hêlê*, hernia). Termo de Cirurgia. Prolapso da vagina.

† **EPISIORRHAPHIA**, *s. f.* (Do grego *episeion*, pubis, e *rhapê*, sutura). Termo de Cirurgia. Sutura das paredes vaginaes ou dos grandes labios da vulva, operação destinada a combater o prolapso do utero ou da vagina quando os pessarios não podem prestar o effeito desejado.

† **EPISODIADO**, *part. pass.* de **Episodiar**. Ornado de episodios.

EPISODIADOR, *A, s.* (De **episodio**, com o suffixo «dôr»). Pessoa que faz episodios.

EPISODIAR, *v. a.* (De **episodio**). Ornar, ampliar com episodios.

—Inserir em fórma de episodio.

EPISODICAMENTE, *adv.* (De **episodio**, com o suffixo «mente»). De um modo episodico.—*Interromper episodicamente um discurso, uma narração*

EPISODICO, *A, adj.* (De **episodio**). Que pertence ao episodio, que não é essencial á acção principal.—Acção episodica.—*Personagens episodicos*.

—*Poema episodico*. Aquelle que se fórma de muitos cantos independentes uns dos outros.

EPISODIO, *s. m.* (Do grego *episodes*, acção de intervir, formado de *epis*, sobre, *eis*, em, e *odos*, caminho). Acção incidente ligada á acção principal n'um poema, em um romance, em um quadro.—«Os episodios, com grande arte, como nascidos do assumpto principal, e, em nenhum modo insipidos, ou triviaes; floridas, e (segundo o caso o pedir) terribes, as descripções poéticas; a phrase sempre-cheia, elevada, e culta; valente o stylo, e terso; bem-guardado ás pessoas, e aos lugares, o decóro; e (o que bem assinaladamente compéteconsiderar) eru-

dição vastissima, e recondita, não colhida em obvios florilégios, antes bebida em meditada, variissima leitura.» Frane. Mau. do Nascimento, Martyres, nota ao liv. 10.

—O episodio não deve ser absolutamente necessario á acção principal; mas é defeituoso se não tiver com elle sufficiente relação; se é baixo e rasteiro quando ella é nobre e grave, se é comico ou ridiculo quando ella é seria, etc.

—Incidente, facto natural que se liga ao conjunto de acontecimentos importantes.—*Um episodio da revolução*.

—Figuradamente: Qualquer cousa fóra do assumpto principal.

—Termo de Musica. Parte da fuga que também se chama ás vezes divertimento. Dá-se ordinariamente este nome aos motivos accessorios que fazem parte d'uma composição musical, sem todavia serem absolutamente necessarios.

EPISPADIAS, *s. m.* (Do grego *epi*, sobre, e *spadô*, eu tiro). Termo de Cirurgia. Vicio de conformação das partes genitae do homem, caracterisado pela situação anormal da abertura do canal da urethra, que está collocada sobre a parte superior ou dorsal do membro viril, mais ou menos proxima da arcada do pubis.

† **EPISPADO**, *s. m.* Termo de Medicina. O que é affectado do epispadias.

† **EPISPASE**, *s. f.* (Do grego *epi*, sobre, e *spadô*, eu tiro). Termo de Medicina. Erupção local que provem da influencia de um tratamento, indicando uma modificação geral da economia.

† **EPISPASMO**, *s. m.* (Do grego *epi*, sobre, e *spasmo*, tracção). Termo de Medicina. Inspiração exigindo violentos esforços na asthma.

EPISPASTICO, *A, adj.* (Do grego *epispastikos*; de *epi*, sobre, e *span*, puxar, attrahir). Termo de Pharmacia. Substancia ou medicamentos que, applicados sobre a pelle, ali determinam a dôr, calor e uma vermelhidão mais ou menos viva, em fim todos os phenomenos d'uma irritação seguida das elevações da epiderme por uma accumulção de serosidade.—*A mostarda, as cantharidas são epispasticas*.

—*Pomadas epispasticas*. Estes medicamentos são destinados ao curativo dos vesicatorios, e devem ser mais ou menos activos, segundo a idade e o grau de irritabilidade dos individuos. Distinguem-se tres especies: a *pomada epispastica forte ou verde*, a *pomada epispastica media ou amarella*, e a *pomada epispastica branda ou branea*.

—*S. m.* *Um epispastico energico*.

—Termo de Zoologia. Nome de uma familia de insectos coleopteros (os vesicantes).

EPISPERMA, *s. m.* (Do grego *epi*, sobre, e *sperma*, grão, semente). Termo de Botanica. Tegumento exterior do grão,

a que vulgarmente se dá o nome de pelle. Compõe-se de duas membranas: a *testa*, e o *tegmen*; a primeira, mais exterior, é dura e coriacea, a segunda é tenue e delicada.

† **EPISPERMATICO**, *A, adj.* (Do latim *epispermaticus*). Termo de Botanica. Que tem relação com o episperma.—*Embryão epispermatico*, o que é immediatamente coberto pelo episperma ou tegumento proprio do grão, como se pôde observar no feijão.

EPISPHERIA, *s. f.* (Do grego *epi*, sobre, e *sphaira*, esphera). Nome dados pelos physiologicos ás circumvoluções e sinuosidades da substancia exterior do cérebro.

† **EPISPORANCIO**, *s. m.* (Do latim *episorangius*). Benhardi deu este nome ás induvias dos fétos.

EPISTACÃO, *s. f.* Termo de Pharmacia. Acção de epistar. Operação pela qual se destroe a cohesão dos corpos molles contundindo-os em um almofariz. A *epistacão* differe da *pulverisação* e da *trituração* pelo estado pastoso da substancia sobre a qual se opera; e também pelo movimento particular que se imprime ao pilão ou mão do gral ou almofariz, movimento que deve ser em sentido obliquo e escorreganço do centro para a circumferencia, e vice-versa. Vid. **Pulverisação**, e **Trituração**.

† **EPISTAMINADO**, *A, adj.* Termo de Botanica. Diz-se dos estames que nascem sobre o pistillo.

EPISTAMINAL, *adj. de 2 gen.* (Do latim *epistaminalis*). Termo de Botanica. Que se desenvolve sobre os estames.—*Glandulas epistaminaes*.

† **EPISTAMINIA**, *s. f.* (Do grego *epi*, sobre, e *stamen*, estame). Termo de Botanica. Estado das plantas cujos estames são implantados sobre o pistillo.

—Nome pelo qual Jussieu designa actualmente a quinta classe do seu methodo que comprehende as plantas dicotyledoneas apetalas de estames epigynos.

† **EPISTAPHYLINOS**, *s. m. plur.* (Do grego *epi*, sobre, e *staphylê*, amygdalas, campainhas da garganta). Termo de anatomia. Dá-se este nome aos dous musculos das amygdalas.

EPISTASIS, *s. f.* (Do grego *epistasis*; de *epi*, sobre, e *staô*, estar parado). Termo de Medicina. Substancia que nada ou fluctua sobre a ourina. É o opposto de *hypostasis* ou *sedimento*.

—Para os auctores hippocraticos, com uma outra etymologia (*epistêmi*, reter, suspender), suppressão, retenção das cousas a excretar.

EPISTATES, *s. m.* (Do grego *epistates*, prefeito, governador). Termo d'antiguidade grega. O prytano a quem tocava o dia de governar; chefe do senado de Athenas.

EPISTAXIS, *s. f.* (O *x* sóa como *ks*; do

grego *epi*, sobre, e *stazein*, correr gotta a gotta, pingar). Termo de medicina. Corrimento de sangue pelas narinas, hemorragia nasal, qualquer que seja a causa que a produza.

. Ha duas especies d'epistaxis: uma por effeito de ruptura d'alguns dos vasos da membrana pituitaria; outra por simples exhalção.

Algumas vezes são uteis as epistaxis e não devem supprimir-se; mas sendo atonicas, sem character critico e muito abundantes, é necessario, para combatel-as, collocar o doente em logar fresco e com a cabeça elevada; applicar sobre a testa e fontes compressas embebidas em agua fria, oxycrato (agua acidulada com vinagre), ou ether; ou melhor ainda, levantar verticalmente, durante dous a cinco minutos, o braço correspondente ao lado por onde tem logar o corrimento ou hemorragia, conservando ao mesmo tempo tapadas as narinas. Ha casos em que estes meios são insufficientes, sendo por isso necessario recorrer a outros meios, taes como a uma injeção de uma solução de per-chlorureto de ferro, etc., conservando sempre o calor das mãos e dos pés por meio de banhos quentes ou de sinapismos.

EPISTEMONARCHA, *s. m.* (Do grego *epistemon*, sabio, e *archê*, auctoridade). Termo de liturgia grega. Dá-se este nome ao que tem a seu cargo a inspecção de vigiar sobre a doutrina.

—Dignidade da igreja grega.

† **EPISTERNAL**, *adj. de 2 gen.* (De *episternum*). Termo d'entomologia. Diz-se das apophyses que se firmam no interior do corselete do insecto, e se dirigem obliquamente para cima e para a parte exterior.

—*S. m.* Peça do sternum das tartarugas.

† **EPISTERNUM**, *s. m.* (Do grego *epi*, sobre, e *sternum*). Termo de Zoologia. Peça do thorax dos insectos hexapodes.

EPISTOLA, *s. f.* (Do latim *epistola*; do grego *epos*, palavra, e *stellô*, eu envio). Carta missiva dos auctores antigos e dos Apostolos.—*Epistolas de Cicero, de S. Paulo*, etc.

—Discurso em verso dirigido a alguem.

—*Epistolas moraes, satyricas, amorosas*. —Lição tirada da sagrada escriptura, das epistolas dos Apostolos, que se lê na missa antes do evangelho.

—*Clerigo de epistola*. Dá-se este nome ao subdiacono que canta a epistola na missa cantada.

—*O lado, a parte da epistola*. A banda direita do altar entrando-se pela igreja.

—*Epistola, dedicatória de livro*.

—*SYN.*: *Epistola, Carta*. Estes dous termos differem só pelas diversas applicções que d'elles se fazem. Por epistolas entende-se as cartas escriptas em linguas mortas, que os antigos escreveram; e dá-

se geralmente o nome de *cartas* ás que se escrevem principalmente em prosa, no commercio ou trato de vida, e ás que foram escriptas por auctores modernos ou nas linguas vulgares, e d'aqui vem dizer-se: as *cartas* de Vieira, ou de Santa Thereza, etc.

EPISTOLAR, *adj. de 2 gen.* (Do latim *epistolaris*). Que pertence á epistola; que é concernente ao modo d'escrever as cartas.—*Genero epistolar*.

—*Estylo epistolar*. O de cartas, que convem ás cartas missivas.

—*Genero epistolar*. Divisão dos tratados de litteratura na qual se comprehende particularmente as cartas familiares; regras sobre o modo de escrever as cartas.

—*S. m.* Auctor que tem ultimado este genero.—*Foi um dos epistolares mais notaveis*.

—Termo de Paleographia. *Papel epistolar*, papel augusto ou real, de que os antigos se serviam para escrever as cartas.

EPISTOLARIO, *s. m.* Livro em que se acham compiladas varias cartas ou epistolas de algum auctor, escriptas a diferentes pessoas.

—Livro de canto-chão que contem as epistolas que se cantam nas igrejas.

EPISTOLEIRO, *adj.* (De epistola, com o suffixo «eiro»). *Livro epistoleiro*, o livro de canto-chão que contem as epistolas da missa.

—*S. m.* O clerigo que tem obrigação, em algumas igrejas, de cantar a epistola nas missas solemnes.

EPISTOLICO, *A, adj.* (De epistola). Que diz respeito a epistolas.—*Auctores epistolicos*.

† **EPISTOLOGRAPHIA**, *s. f.* (Ety. de *epistolographo*). Escripturação das cartas, a arte de as escrever.

—Termo de antiguidade. *Systema de escripta vulgar entre os antigos egypcios*. Ensinava-se primeiramente ao neophyto a *epistolographia* ou a forma e o valor dos caracteres ordinarios.

† **EPISTOLOGRAPHICO**, *A, adj.* Que concerne á *epistolographia*. Diz-se da especie de escripta egypciaca que é muitas vezes denominada demotica, ou enchorica.

EPISTOLOGRAPHO, *s. m.* (Do latim *epistola*, e do grego *graphein*, escrever). Auctor de epistolas. O que escreve cartas.

—Auctor antigo do que se conservam ainda collecções de cartas.

—Nome do secretario dos reis Lagides, que exerciam simultaneamente o cargo de chefe supremo dos estabelecimentos litterarios de Alexandria, e ministro dos cultos em todo o Egypto. Era sempre grego de nascimento.

† **EPISTOMA**, *s. m.* (Do grego *epi*, sobre, e *stoma*, bocca). Termo de historia natural. *Synonymo de operculo*.

† **EPISTOMIO**, *s. m.* (Do grego *epi*,

sobre, e *stoma*, orificio, bocca). Termo de hydraulica. Instrumento por meio do qual se póde fechar e tornar a abrir, á vontade, o orificio de um vaso: tal é o embolo de uma bomba, etc.

EPISTROPHE, *s. f.* (Do grego *epi*, em volta, e *strophô*, eu giro, volto). Termo de Grammatica. Figura de acção, chamada tambem *complexão* e *repetição* de uma palavra no fim dos membros d'uma phrase.

† **EPISTROPHEU**, *s. m.* (Do latim *epistropheus*). Termo de Anatomia. Nome dado á segunda vertebra do pescoço, por causa da apophyse odontoide, sobre que gira a primeira vertebra.

EPISTYLIO, *s. m.* (Do grego, *epi*, sobre, e *stylos*, columna). Termo de architectura. Nome que os architectos grecoromanos davam a uma architrave ou viga collocada horisontalmente sobre os capiteis de uma columna, e estendendo-se de uma a outra, de maneira a formar um leito continuo sobre o qual assentava a construcção que coroava ou rematava o edificio.

EPISYLLOGISMO, *s. m.* (Do grego *epi*, sobre, e *syllogismo*). Termo de Logica. Raciocinio que, fazendo parte de uma serie polysyllogistica, toma, por uma das suas premissas, a conclusão de um raciocinio precedente, chamado prosyllogismo.

† **EPISYNALEPHA**, *s. f.* (Do grego *epi*, sobre, e *synalepha*, outra *synalepha*). Termo de Grammatica. Especie de contracção, consistindo na elisão de uma vogal no interior de uma palavra: *inigo*, por *inimigo*.

† **EPISYNTHETICO**, *adj.* (Do grego *epi*, sobre, e *synthetis*, composição). Que pertence ao episynthetismo.

—*S. m. plur.* Os *episynthetics*. Nome de uma seita medica que teve por chefe Leonidas, cujos seguidores pretendiam conciliar os principios dos methodistas com os dos empiricos e dos dogmaticos.

EPITAPHIO, *s. m.* (Do grego *epitaphios*; de *epi*, sobre, e *taphê*, sepultura). Inscrição sobre um tumulo, sobre uma lapida ou lamina do sepulchro onde jaz o corpo de algum defunto.—*Epitaphio curto, satyrico, philosophico, instructivo*.

—Breve elogio de um morto.—*Gravar um epitaphio*.

—Termo d'antiguidade. Versos que se cantavam em honra dos mortos, no dia do seu funeral, e que se repetiam todos os annos na mesma época.

—*O epitaphio é a ultima vaidade do homem*.

—*Um bom livro é o unico epitaphio indestructivel*.

EPITASIS, *s. f.* (Do grego *epi*, sobre, e *tasis*, extensão). Termo de rhythmica antiga. Apoio da voz sobre a syllaba accentuada, como na syllaba *ve* em *avena*.

— Termo de musica antiga. Passagem do grave para o agudo.

— Termo de critica litteraria. Parte de poema dramatico, que, seguindo-se á protase ou exposição, contém os incidentes essenciaes e o nó ou enredo da peça.

— Termo de Medicina. Hippocrates emprega a palavra *protese* para indicar o principio do paroxismo de uma febre.

EPITETO. Vid. Epitheto. — «Assim que não digo, que faltem nas cartas epitetos necessarios, mas que se escusem os sobejos; nem se andem grangeando as palavras para fazrem assento em o cabo da sentença, que será hir contra a brevidade, sem enfeyto, ou afeição.» Francisco Rodrigues Lobo, Corte na Aldêa, Dial. 3.

EPITHALAMICO, A, adj. (De epithalamio). Feito por occasião de algumas nupcias ou bôdas.—*Canto epithalamico.*

EPITHALAMIO, s. m. (Do grego *epi*, sobre, e *thalamos*, leito nupcial). Pequeno poema para celebrar um casamento, umas nupcias; genero que nos vem da antiguidade em que elle era muito usado.— *O epithalamio de Thetis e de Pelêo*, por Catullio.

— Diz-se de gravuras allegoricas, compostas por desenhistas hollandezes, para acompanhar versos sobre a celebração d'um casamento.

† **EPITHELIAL, adj.** de 2 gen. (De epithelio, com o suffixo «al»). Termo d'Anatomia. Que pertence ao epithelio.

— Termo de Cirurgia. *Tumor epithelial*, o que é formado essencialmente dos elementos do epithelio, e que, extirpado, está sujeito a reincidir.

EPITHELIO, s. m. (Do grego *epi*, sobre, e *thelê*, mamellão). Termo d'Anatomia. Nome da epiderme delgada que cobre as membranas mucosas.

† **EPITHELIOMA, s. m.** Termo d'Anatomia. Synonymo de tumor epidermico ou epithelial.

EPITHEMA, s. m. (Do grego *epithêma*; de *epi*, sobre, e *thema*, acção de pôr, pousar, collocar). Termo de Pharmacia. Medicamento tópico que não participa da natureza do unguento nem do emplasto. Distinguem-se tres especies de epithemas: liquido, sêcco e brando; os dous primeiros conservam o nome generico d'epithema, e quando são quentes constituem as *fomentações*; o ultimo chama-se cataplasma.

Os epithemas liquidos são de ordinario compostos de substancias aromaticas excitantes, e destinados então a serem applicados sobre o coração ou sobre o epigastrio, a fim de reanimar a vida quando está proxima a extinguir-se.

— Figuradamente: Conforto, allivio. — *Epithema do coração.*

EPITHEMICO, A, adj. Cheio, carregado de epithetos. — *Estylo epithemico.*

† **EPITHEMISMO, s. m.** (De epitheto,

com o suffixo «ismo»). Termo de Rhetorica. Figura de elocução que consiste em modificar a expressão de uma idéa principal pela de uma idéa accessoria.

EPITHETO, s. m. (Do grego *epithetos*, accessorio, adjuncto). Palavra qualificativa, que se une ao nome para determinar a sua significação, ou por ornato.

Dizem que desta terra, co'as possantes
Ondas o mar entrando dividio
A nobre ilha Samatra, que já d'antes
Juntas ambas a gente antiga vio;
Chersoneso foi dita, e das prestantes
Vêas d'ouro, que a terra produzio,
Aurea por *epitheto* lhe ajuntaram;
Alguns que fosse Ophir imaginaram.

CAM., LUS., cant. 10, est. 123.

— «Fructuosissimos são os Epithetos, (por outro nome Adjunctos,) entodas as Sciencias, e Artes, especialmente na Poetica, e Oratoria; porque com estes não só se exornaõ as oraçoins, periodos, e clausulas, dando formosura, e ornato à narração, mas tambem se expoem as propriidades, circustancias, e naturezas das couzas para mayor comprehensão doque se tracta. Ouçamos ao Famoso Escarlatino: 3. *Epithetum est, quod proprietates significat, interiora exponit; quod etiam unit, dividit, separat, incorporat, declarat, et implet dictionem, et periodu momnem.*» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 454.—«Para ir confôrme com o epitheto por que el-rei o designava, Gonçalo Lourenço abaixou duas ou tres vezes a cabeça em signal de acquiescencia e encolheu os hombros, como quem ignorava que pilula se poderia ministrar aos mercedores da Rua-nova, da Magdalena e de Sancta Justa, para lhes acalmar o sangue ácerca da liberdade commercial.» A. Herculano, Monge de Cister, cap. 15.

— Epithetos *characteristicos*, os que caracterisam immediatamente um objecto, uma situação.

— Epithetos *ociosos*, os que nada significam, ou quasi nada.

— Epithetos *contradictorios*, os que dizem o contrario do que o auctor deveria dizer.

— Tambem se dá o nome de epithetos, nos dictionarios poeticos, aos adjectivos que podem ser dados como epithetos a um substantivo, e que reúnem sob um mesmo ponto de vista, auxiliam o alumno a fazer versos latinos.

— Qualificação, quasi sempre tomada em sentido desfavoravêl. — *O epitheto é um pouco forte.*

EPITHYMO, s. m. (Do grego *epi*, sobre, e *thymos*, alecrim). Flôr, e herva medicinal. Especie de cuscuta menor (*epithymum*).

† **EPITICHISMO, s. m.** (Do grego *epiteikhismos*, construcção sobre; de *epi*, sobre, e *eikhos*, muralha, muro). Termo

d'antiguidade. Construcção mais recente feita sobre antigas substrucções.

EPITIMA. Vid. Epithema.

EPITIMIO, s. m. Reprehensão, condemnacção infamatoria. = Pouco usado.

EPITOGA, s. f. (Do latim *epitogium*; do grego *epi*, sobre, e *toga*, toga). Especie de capa que os Romanos traziam sobre a toga.

EPITOMADÔR, A, s. (Do latim ficticio *epitomatorem*, indicado pelo verbo *epitomare*, epitomar, abreviar). O que compõe o epitome.

EPITOMAR, v. a. (De epitome). Epilogar, abreviar, resumir, reduzir a epitome.

— Resumir uma lição, encurtal-a, cortando parte do texto de que ella faz parte.

— Compendiar. Vid. esta palavra.

EPITOME, s. m. (Do grego *epi*, sobre, e *tomê*, côrte, reducção). Compendio, resumo d'istoria, doutrina, etc.

EPITRITO, adj. (Do grego *epitritos*; de *epi*, terceiro, terço). Na arithmetica antiga, *numero* epitrito era aquelle que se compõe de um numero e mais a terça parte d'este. 4 é epitrito *relativamente a 3*.

— *S. m.* Termo de prosodia. Pé de verso grego ou latino composto de quatro syllabas, sendo tres longas e uma breve.

— Termo de musica antiga, ou antes d'antiga rhytmica. Rhythmo correspondente ao pé metrico que toma o mesmo nome.

EPITROCHASMO, s. m. (O *ch* sôa como *k*; do grego *epitrochasmus*, velocidade, á maneira de roda). Termo de rhetorica. Figura, pela qual se fazem muitas perguntas seguidas e precipitadamente com o fim de confundir as pessoas a quem são feitas.

EPITROCHLEA, s. f. (Pronuncia-se o *ch* como *k*; de *epi*, sobre, e *trochlea*). Termo de anatomia. Eminencia situada na parte interna da extremidade cubital do humerus, acima da trochlea. Vid. Trochlea.

EPITROPE, s. f. (Do grego *epitropê*, concessão). Figura de rhetorica, pela qual concedemos o que poderiamos negar, afim de obter o que desejamos.

EPITROPO, s. m. (Do grego *epitropos*, guardião, vigilante). Nome pessoal d'officio, na Turquia, entre os christãos gregos.

† **EPIZOÁRIO, s. m.** (Do grego *epi*, sobre, e *zôarion*, diminutivo de *zôon*, animal). Animal que vive em parasita á superficie do corpo d'outros animaes, por exemplo, a pulga; ou que se introduz bebaixo da epiderme, como o acarus da sarna.

† **EPIZOICO, A, adj.** (Do grego *epi*, sobre, e *zôon*, animal). Termo de geologia. Diz-se de terrenos superiores áquelles que contêm despojos de corpos organisados.

EPIZOOTIA, s. f. (Do grego *epi*, sobre,

e *zoon*, animal). Doença que ataca muitos animaes ao mesmo tempo.

—**SYN.**: Epizootia, *Enzootia*. Entre estas duas palavras ha a mesma differença que entre *epidemia*, e *endemia*.

A epizootia é uma doença que accommette grande numero d'animaes ao mesmo tempo; a *enzootia* é uma doença que reina habitualmente sobre os animaes n'um districto, n'uma pequena região.

EPOCA, ou **EPOCHA**, *s. f.* (Do grego *epokhê*, de *epokhein*, reter, fazer parar). Ponto determinado na historia; momento em que se passou algum facto notavel.—*O nascimento de Jesus Christo é a epocha em que começa a era christã.*

— Diz-se tambem d'acontecimentos extraordinarios escolhidos na historia para estabelecer divisões n'ella, e de cada espaço de tempo que medeia entre dous d'estes acontecimentos. — «Os costumes geraes do nosso paiz durante os dous primeiros seculos da monarchia exprimem em relação ao direito privado, o resultado d'esses grandes successos, d'essas luctas e conquistas, d'essa acção e reacção das diversas raças; mas nenhum dos monumentos directos ou indirectos do direito consuetudinario d'aquella epocha nos subministra tantas e tão variadas especies como os chamados costumes dos concelhos.» Alexandre Herculano, Portugal. Mon. Hist. Leges, tom. 1, pag. 740. — «Os montanhezes do Herminio, na Lusitania, aborigenes, talvez, d'aquella paiz, os quaes, na epocha das invasões germanicas, bem como já na da conquista romana, a custo haviam submettido o collo ao jugo de extranhos, e os vasconios, habitadores selvagens das cordilheiras dos Pyrenéus, constituíam com os servos um grosso de gente a que hoje chamariamos a infantaria do exercito.» Alexandre Herculano, Eurico, cap. 9. — «Seguindo a corrente do Deva, a pouco mais de duas milhas das encostas do Aulseba, dilatava-se nessa epocha denso bosque de carvalhos, no meio do qual se abria vasta clareira, onde sobre dous rochedos apumados assentava um terceiro. Era, provavelmente, uma ara celtica.» Idem, *Ibidem*, cap. 19. — «A lucta da nobreza para defender a propria existencia como corpo politico, lucta de que tivemos de apresentar algumas scenas aos olhos do leitor, para lhe pintar a vida intima de uma epocha só geralmente conhecida no seu aspecto guerreiro e na sua vida exterior, offerece, durante um longo decurso de annos, o espectáculo de continuos desbaratos dessa casta, que pelas riquezas, pelo numero, pelo valor e pelas memorias do passado, parecia dever assombrar perpetuamente o throno e conservar as classes inferiores na servidão.» Idem, *Monge de Cister*, cap. 17.

— *Fazer epocha*. Diz-se d'um facto

importante.—*O bem faz epocha onde apenas se sabe o mal.*

— Toda a parte do tempo em relação ao que ahi se passa.—*A epocha de seu casamento.*—*A epocha das invasões barbaros das cruzadas etc.*

— *Um homem ao nivel dos conhecimentos da sua epocha*, aquelle que está em dia com as idéas mais adiantadas em sciencia.

— Termo d'astronomia. *Epocha dos movimentos medios de um astro*, o logar medio d'este astro fixado para um instante determinado, afim de poder em seguida, partindo d'este instante, achar o logar medio do astro para qualquer outro instante.

— Termo de geologia. Nome dos intervallos de tempo que succederam cada vez e respectivamente ás grandes mudanças que a terra experimentou.

EPÓDO, *s. m.* (Do grego *epodê*; de *epi*, sobre, e *ôdê*, ode, canto). Termo de Prosodia grega. A terceira parte de um canto dividido em estrophe, antistrophe, e epodos.—*Os epodos de Horacio*, o ultimo livro das suas ódes.

— Sentença ou maxima moral, prudencial.

EPOLYPODIO. Vid. *Polypodio*. — «De raizes de junça, de Lirio Florentino, de Angelica, de zedoaria, e de Enula campana an. unc. j. de folhas de betonica, de manjerona, de erva cidreira, de poejes, e de ouregaons, e de nevada an. Man. j. de pontas de tomilho, e de salva an. Manip. semiss. de erva doce, e de funcho an. di ach. iij. de alcassus raspado, e passas de Uvas limpas an. unc. j. de senne limpo borrifado primeiro com agoa ardente unc. ij. de semente de Cartiamo contuso, *Epolypodio* quercino fresco an. unc. j. Agarico trochiscado de fresco, Turbith, e Hermodadylos an drachm. iij. de Zinzibre, e cravinhos da India an. drachm. j. de flor de rosmaninho, de alechrim, de salva, e de alfazema an. pug. j. Faça cozimento S. A. que fique em lib. ij. e semiss. na coadura dissolva de assucar branco unc. iv; fiat apozema S. A. e sobre cinzas quentes deixe gastar lib. semiss; clarifique, e aromatize com canella fina drach. j. e semiss. para quatro Doses.» Braz Luiz de Abreu, Portugal Medico, pag. 302.

† **EPONYMO**, *adj.* (Do grego *epònymos*; de *epi*, sobre, e *onoma*, nome). *O archonte eponymo*, ou substantivamente, o eponymo, o primeiro dos nove archontes d'Athenas que dava o seu nome ao anno.

— Tambem se usava d'este termo para designar as divindades que, dando o seu nome a uma cidade, a tinham sob sua protecção.—*Os deuses eponymos*, e, substantivamente, os eponymos.

EPOPÊA, *s. f.* (Do grego *epopaia*; de *epos*, verso, e *poiein*, fazer). Com um sentido muito geral, narração em verso

d'acções grandes e heroicas. A *Iliada* entre os gregos, o *Mahabarata* entre os indios, as *Niebelungen* entre os allemães, e entre os portuguezes os *Lusiadas*, são verdadeiras epopêas.

— *Epopêas primitivas*, poemas em que certos povos, antes da cultura litteraria, celebraram os seus deuses e os seus heroes.

— N'um sentido mais restricto, o poema épico propriamente dito, submettido ás suas regras, com o seu maravilhoso, os seus episodios, etc.

— *Figuradamente: Serie d'acções illustres e dignas de epopêa.*

— *Epopêa do amor*.—«Depois, viera a palavra submissa, proferida ao perpassar, o encontro ardente das mãos no redemoinhar das danças, as cores favoritas do trajo elegante da bella copiadas no escudo do cavalleiro, nos torneios e justas da Rua-Nova, a rosa cahida a descuido do seu seio ou do seu toucado e apanhada rapidamente e rapidamente beijada e escondida no peitilho da jórnea do mancebo; todas essas estrophes, emfim, escriptas mais em hieroglyphicos do que com palavras, de que se compõe a epopêa do amor, sempre a mesma e sempre nova, e que a tantos devora os annos e a energia da mocidade no meio de deliciosa embriaguez.» A. Herculano, *Monge de Cister*, cap. 20.

EPOPTA, *s. m.* (Do grego *epoptês*, propriamente o que vê; de *epi*, sobre, e *optomai*, vêr, olhar). Termo de Antiguidade grega. O que tinha chegado ao terceiro e ultimo grão na iniciação para os mysterios d'Eleusis.

EPOSTRACISMO, *s. m.* (Do latim *epostracismus*; do grego *epi*, sobre, e *ostrakon*, concha). Jogo de atirar conchinhas, pequenos seixos chatos, testinhos do mar, etc., por cima das ondas acalmadas, vencendo aquelle que atirou de modo a ir mais longe a sua pedrinha, dando maior numero de saltos pela superficie das aguas e produzindo n'ella o que chamam chapeletas.

EPÓTIDAS, *s. f. pl.* Termo de Antiguidade. Duas traves fixas na prôa dos navios da Grecia, nos dous lados do porão.

EPTACORDO. Vid. *Heptacordo*.

EPTAGONO. Vid. *Heptagono*.

EPÛLIDA, *s. f.* (Do grego *epulis*; de *epi*, sobre, e *oulodon*, gengiva). Termo de Cirurgia. Tumor carnoso desenvolvido sobre as gengivas. Estes tumores são ás vezes fungosos, moles, indolentes, de um vermelho escuro, e fornecem uma resudação purulenta e fetida. Outras vezes são mais firmes, mais elasticos, de um vermelho mais vivo; sente-se n'elles pulsações arteriaes, e a sua organização parece ser a mesma que a dos tumores erectis. Finalmente, tambem ha casos em que as epulidas se apresentam n'um

estado de bastante dureza, pallidas ou de um vermelho violeta, as quaes são a séde de dores mais ou menos vivas.

EPULÕES, *s. m. pl.* (Do latim *epula*, refeição, banquete). Termo de Antiguidade. Sacerdotes de Roma que presidiam aos banquetes dados em honra dos deuses. A sua instituição teve logar no anno 558 da fundação de Roma, e o seu numero era de sete, por cujo motivo se lhes dava o nome de *septemviro*s.

EPULOTICO, *A, adj.* (Do grego *epoulotikos*; de *epi*, sobre, e *oulê*, cicatriz). Termo de Pharmacia. Que é proprio para promover a cicatrização.

—*S. m. Um bom epulotico.*

EQUABILIDADE, *s. f.* (Do latim *equabilitas*). Modo de obrar uniforme e sempre igual, sem variedade.—*A equabilidade do estylo; equabilidade do tempo ou da estação, do anno.*

—*Equabilidade do movimento.* Diz-se quando o movel não se accelera nem retarda.

EQUAÇÃO, *s. f.* (Do latim *equationem*, de *equare*, igualar). Termo de Algebra. Formula de igualdade estabelecida entre duas quantidades.—*Equação do primeiro gráo, do segundo gráo.—Equação differencial.—As raizes d'uma equação.*

—*Membros d'uma equação*, as duas quantidades que são dadas como iguaes entre si, e que são separadas com o seguinte signal: =, que significa igual a.

—*Termos d'uma equação.* Dá-se este nome ás diferentes quantidades de que cada membro da equação é composto, e que são affectadas do signal +, ou do signal —.

—*Resolver uma equação.* É achar o valor da quantidade desconhecida que está ligada ás quantidades conhecidas.

—*Termo de Geometria.* Equação de uma linha, de uma superficie; a relação algebraica que existe entre as coordenadas d'um ponto qualquer d'esta linha ou d'esta superficie.

—*Termo de Astronomia.* A quantidade variavel, mas determinada pelo calculo, que é preciso ajuntar ou tirar aos movimentos medios para obter os movimentos verdadeiros.

—*Equação do centro.* Diferença entre a longitude verdadeira e a longitude media da terra.

—*Equação do tempo.* Diferença do tempo verdadeiro ao tempo medio.

—*Equação pessoal.* Tempo que decorre entre o momento de vêr e o de registar, que varia com os diferentes observadores, e que entra como elemento na correccção d'uma observação.

—*Termo de Chimica.* Equação *chimica*, aquella que representa d'uma parte as substancias chimicas que são proprias para dar logar a uma reacção, e d'outra parte as substancias produzidas por esta reacção. Por ex.: $SO_2, BaO + 4C = SBa + 4CO$;

quer dizer que, uma dada porção de sulfato de baryta mais carbonio, se decompõe em sulfureto de baryta + oxydo de carbonio.

—*Figuradamente.*—«Ao oriente, e na borda do despenhadeiro que se pendurava sobre Valverde e sobre o antigo arrabalde da Lisboa mourisca, principiavam a alteiar-se os alicerces do mosteiro de Sancta Maria do Vencimento, edificio historico, que completava uma equação, em que D. João I era para o mosteiro de Sancta Maria da Victoria ou da Batalha, como o Condestavel para este seu monumento.» Alexandre Herculano, *Monge de Cister*, cap. 19.

EQUADOR, *s. m.* (Do latim *equatorem*, nome, entre os romanos, d'um inspector das moedas, d'*equare*, tornar igual; *eireulus equator*, circulo que torna igual, em razão de que, debaixo do equador, os dias são constantemente iguaes ás noites, e sobre tudo porque, quando o sol chega ao equador, os dias são iguaes ás noites em todo o globo terrestre). Termo de Astronomia. Grande circulo da esphera celeste, perpendicular ao eixo, e que a divide em dous hemispherios, um meridional, e outro septentrional.—*As regiões situadas sob o equador.*

—*Grande circulo da esphera terrestre, projecção, projecção do equador celeste sobre o nosso globo, a que tambem se dá o nome de linha equinocial, ou simplesmente linha.*

Vio que o clima ardentissimo, e fervente,
Não longe do Equador cortando andava;
Por onde o Sol a prumo á escura gente
Dias iguaes na duração marcava!
Onde (segredo ignoto á humana mente)
Negra cõr Natureza aos homens dava;
He Zona, que julgára a Escõla incerta,
De semoventes animaes deserta.

J. A. DE MACEDO, ORIENTE, cant. 3, est. 69.

Desde qu'a frota o Tejo saudoso
Tinha, as vélas largando, abandonado,
Tão soberbo painel grato, e formoso
Nunca foi de seus olhos esperado:
No longo do Equador pelo arenoso
Ethiopico seio hum rematado
Quadro de Lysia veem, tanta belleza
Capricho foi da sabia Natureza.

CAM., LUS, cant. 7, est. 75.

—*Portugal está ao norte do equador.*

—*Os grãos de latitude contam-se a partir do equador.*

—*Tambem se diz equador, no mesmo sentido a respeito do sol, dos planetas e de seus satellites.*

—*Termo de Physica.* Equador *magnético*, linha irregular, formada em volta do globo pela serie dos pontos em que a inclinação da agulha magnetica se conserva neutral ou nulla.

EQUANIMAR, *v. a.* Inspirar equanimidade, tranquillisar.

EQUANIME, *adj. de 2 gen.* (Do latim *equanimus*; de *equus*, igual, e *animus*,

alma, coração). De animo sempre igual; moderado, contente com a sua sorte.

EQUANIMIDADE, *s. f.* (Do latim *equanimitas*, de *equanimus*, equanime; de *equus*, igual, e *animus*, alma). Qualidade de uma alma equanime; igualdade de animo nos perigos e trabalhos.

—*Equanimidade philosophica.*—«Tinha-se depois deixado conduzir sem opposição até ao pé do cadaver de Beatriz, não só porque no estado de demencia em que suppunha e, até certo ponto, estava Fr. Vasco, a resistencia sómente serviria de lhe excitar as furias, mas tambem porque o bom do prelado trazia o espirito tão arrobado de doçura e placidez, que, se o porteiro Fr. Julião ou outro subdito seu, ainda mais somenos, quizesse alevantar-lhe a grimpa, elle o teria tolerado com inteira equanimidade philosophica, ou antes com perfeita abnegação evangelica.» A. Herculano, *Monge de Cister*, cap. 33.

EQUATORIAL, *adj. de 2 gen.* (De equador). Que pertence ao equador.—*Os climas equatoriales, climas visinhos do equador terrestre.*

—*Planta equatorial*, aquella que nasce e prospera nas regiões equatoriales.

—*Que se aproxima do equador.*—*Estrellas, constellações equitoriales*, as que estão muito visinhas do equador.

—*Linha equatorial*, o equador.

—*S. m.* Termo de Astronomia. Instrumento para seguir o movimento dos astros, para determinar a sua ascensão vertical e a sua declinação.—*Os equatoriales d'um observatorio meteorologico.*

† **EQUATORIANO**, *A, adj.* Que pertence á republica do equador, região na America meridional.—*O enviado equatoriano.*

—*Substantivamente: Os equatorianos.*

EQUAVEL, *adj. de 2 gen.* (Do latim *equabilis*). Termo de Physica. Igual em tempos e espaços.—*Movimento equavel do movel*, diz-se do movel que, em tempos iguaes, percorre espaços iguaes, sem accelerar nem retardar.

EQUE, *s. f.* Planta aquatica, que tem folhas similhantes ás da acelga, porém avelludadas.

EQUESTRE, *adj. de 2 gen.* (Do latim *equestris*, de *equus*, cavallo). *Figura, estatua equestre*, a que representa uma pessoa a cavallo.

—*Termo de diplomatica.* *Sinete equestre*, o que representa um cavalleiro.

—*Termo de historia romana.* *Ordem equestre*, a dos cavalleiros romanos.

—*Tambem se designa por este nome o corpo dos nobres servindo a cavallo.*

—*Logares, fileiras equestres*, as que eram reservadas aos cavalleiros nos theatros romanos.

—*Nobreza da segunda ordem na Polonia.*

EQUEVO, **EQUEVA**, *adj.* (Do latim *equo-*

rus). Da mesma idade que outro.—*Ve-
lho, rei equevo.*

EQUI. Prefixo que entra na composi-
ção de muitas palavras; vem do latim
aequis, e significa igual, igualmente.

EQUIANGULO, A, adj. (De *equi*, e do
latim *angulus*, angulo). Termo de geo-
metria. Diz-se das figuras em que são
iguales todos os seus angulos.—*Os polygo-
nos regulares são equiangulos.*—*O trian-
gulo equiangulo é ao mesmo tempo equi-
lateral.*

— *Figuras equiangulas, as que tem os
seus angulos iguaes cada um a cada uma.*

EQUIDADE, s. f. (Do latim *aequitate*,
de *aequis*, propriamente igual). Termo
de jurisprudencia. Disposição a reconhe-
cer imparcialmente o direito de cada um.

Esta palavra, considerada como termo
juridico, tem duas accepções distinctas:
a primeira indica a rectidão com que o
juiz dá uma decisão, seguindo as regras
strictas a que é obrigado a conformar-se
segundo o rigor da lei.

A segunda significa que esse rigor é
modificado e adoçado rasoalmente sem ir
d'encontro aos principios da verdadeira
justiça.—*Póde dizer-se que nada vale a lei
sem equidade.*

— *Os que mais e melhor comprehen-
dem as leis, são sem duvida aquelles que
as vêem pelos olhos da equidade.* — «No
reção da ordem, da equidade, da harmo-
nia nas relações da vida commum,
passou aninhada a tyrannia simples e
cult, a tyrannia de um só substituta da
de muitos, a tyrannia respeitadora do meu
e do teu, vingadora dos crimes, grandio-
sa, illustrada.» Alexandre Herculano,
Monge de Cister, cap. 17. — «O espan-
to acabrunhara todos os espiritos. Era
preciso que fosse bem robusto o animo
desses dous homens, que, em tal conjun-
ctura, não tinham hesitado em comba-
ter a violenta resolução do seu principe,
em nome da equidade um, em nome da
mansidão evangelica o outro.» *Ibidem*,
cap. 27

— *Tambem se dá o nome de equida-
de á justiça natural, por opposição á jus-
tiça legal.*—*Os arbitros julgam antes pelos
sentimentos da equidade, de que segun-
do as disposições dos textos.*

EQUIDIFFERENÇA, s. f. (De *equi*, igual,
e *differença*). Termo de arithmetica.
Igualdade de duas razões por differença,
proporção arithmetica.

† **EQUIDIFFERENTE, adj. de 2. gen.**
(Ety. d'equidifferença). Termo didacti-
co. Que offerce differenças iguaes entre si.

EQUIDILATADO, A, adj. (De *equi*, igual,
e *dilatado*). Termo de Botanica. Que tem
a mesma largura em todo o seu comprime-
nto.—*Corolla com tubo equidilatado.*

EQUIDISTANCIA, s. f. Qualidade do
que é equidistante.—*Parallelas que con-
servam entre si uma perfeita equidistan-
cia.*

EQUIDISTANTE, adj. de 2. gen. (De
equi, igual, igualmente, e *distante*). Ter-
mo de geometria. Que em todas as suas
partes é igualmente afastado das partes
d'um outro corpo.—*As linhas parallelas
são equidistantes.*

— *Os pontos d'uma circumferencia de
circulo são todos equidistantes do centro.*

EQUILATERAL, adj. de 2. gen. (De *equi*,
igual, e *lateral*). Termo de geometria.
Que tem todos os lados iguaes entre si.
—*Figura equilateral.*—*Triangulo equi-
lateral.*

— *Dous polygonos são equilateraes en-
tre si quando tem os lados iguaes um a
um e collocados na mesma ordem.*

— Termo de zoologia. *Concha equi-
lateral.* Diz-se da concha bivalve que,
quando se abre ou divide, apresenta duas
metades exactamente semelhantes.

EQUILÁTERO, A, adj. (De *equi*, igual, e
latus, lateris, lado). Termo de geometria.
Synonymo pouco usado d'equilateral.—
Triangulo equilátero.

— Este termo applica-se sobre tudo á
hyperbole, cujo semi-eixo é igual á or-
denada central tornada real.

EQUILIBRAÇÃO, s. f. Acção de pôr em
equilibrio.

† **EQUILIBRADO, part. pass.** de Equi-
librar. Tido em equilibrio.—*Forças
equilibradas.*

— Termo d'ornithologia. *Pés equi-
librados*, os que são collocados ao meio
do abdomen, de modo que o corpo do
animal, quando se acha levantado ou em
pé, está quasi horisontal e em equilibrio.

— *Figuradamente*: Diz-se d'aquelle cu-
jas faculdades se mantem n'uma justa
relação.

† **EQUILIBRANTE, adj. de 2. gen.** Que
estabelece, que restabelece o equilibrio.
— *Poder equilibrante.*

EQUILIBRAR, v. a. (De equilibrio. Pôr,
ter em equilibrio.

As azas equilibra, e se suspende,
Onde a neve se coilha, e chove, e tãa;
Destes espaços liquidos impende
A' magestosa Imperial Lisboa:
Ao Tejo sobranceira, alto resplende
A luz que espalha da naval corôa,
Com que fadada por eterno arcano
Rainha foi do tormentoso Oceano.

J. A. DE MACEDO, ORIENTE, cant. 1, est. 23.

Disse; e comsigo em extasi elevava
Pelos espaços fluidos o Gama;
As socegadas regioens pizava,
Ind' alem d'onde o raio arde, e se inflamma:
O milagroso vôo equilibrava
O Conductor Celeste, e assim lhe exclama,
A prumo estamos sobre o rubro seio,
Por onde o Povo do Senhor já veio.

IDEM, IBIDEM, cant. 12, est. 27.

— *Equilibrar-se, v. refl.* Ter-se em
equilibrio, conservar-se em posição es-
tavel.

Disse: as Furias cruéis se equilibravão
No ar, que assombra o Bárathro profundo;
Negras serpes a fronte lhes toucavão
Parte menor de seu cabello immundo:
D'immundas bôcas mortos exhalavão,
Seu balito corrupto enlucta o Mundo;
Do Sol, que as vio sabir do Abyssmo escuro,
O clarão se affrouxou brilhante, e puro.

IDEM, IBIDEM, cant. 11, est. 5.

EQUILIBRIO, s. m. (Do latim *aequili-
brium*; de *aequis*, igual, e *libra*, peso).
Termo de mechanica. Estado d'um corpo
solicitado por duas ou mais forças que
se annullam sobre uma resistencia.—*O
equilibrio tem logar entre dous corpos,
quando os productos de suas massas por suas
velocidades virtuaes são iguaes entre si.*

— *Equilibrio estavel*, o que tende res-
tabelecer-se quando é levemente pertur-
bado ou interrompido.

Equilibrado o fluido dos ares,
Não os oigo bramir!... Mas quem perturba
A dilatada calma, a paz tranquilla?
Quem rouba ao ar pacifico equilibrio?
Talvez, talvez, que, exalações rompendo
Do terço globo, e tenebrosas furnas,
Ou sobre o eixo a rotação diurna
Da Terra seja do prodigio a fonte!

J. A. DE MACEDO, NEWTON, cant. 1.

— *Equilibrio instavel*, o que é destrui-
do pela mais leve perturbação.

— Em linguagem geral, estado d'um
corpo que se conserva em posição verti-
cal, sem pender para lado algum.

— *Perder o equilibrio*, perder a posi-
ção em que o equilibrio se mantem.—
Perdeu o equilibrio, e caiu.

— *Figuradamente*: *Chegar a um certo
estado de equilibrio entre o crime e a vir-
tude.*

— Termo de Dança. Posição do corpo
sobre um só pé.

— Termo de Picaria. Acção de seguir
com elasticidade os movimentos do ca-
vallo.

— *Destreza de equilibrio*, pela qual se
mantem algum objecto fragil em equili-
brio, com quanto as posições sejam mui-
to difficéis.

— *Figuradamente*: Justa proporção,
justa medida.—*Da justa razão, é util
sentir o equilibrio.*

— Termo de Physiologia.—*Equilibrio
dos humores*, termo com que antigamen-
te se exprimia a justa proporção dos hu-
mores, um bom estado de saude.

— Termo de Pintura.—*O equilibrio
d'uma composição*, a distribuição igual
das massas n'um quadro.

— Termo de Politica. Estado dos po-
deres que se contem reciprocamente.

— *Equilibrio europeu*, a balança das
possessões territoriaes tal como os trata-
dos a estabeleceram entre as potencias
europêas.

— *Equilibrio do animo*. Juizo impar-
cial, que não se inclina a favor d'uus,
nem em prejuizo de outrem.

† **EQUILIBRISMO**, *s. m.* Giro, volta de equilibrista.

EQUILIBRISTA, *s. de 2 gen.* O que, a que se applica a manter certas cousas frageis em equilibrio, ou a ter-se por si mesmo em uma posição difficil. — *Ha equilibristas prodigiosos na sua arte.*

EQUIMULTIPLICE, *adj. de 2 gen.* (De *equi*, igual, e *multiplo*). Termo de Arithmetica. Que contem um numero igual de vezes.

— *Numeros equimultiplices*, os que contem os seus submultiplos tantas vezes um como o outro. Assim, os numeros 15, e 18, são equimultiplices, o primeiro de 5, e o segundo de 6; isto é, ha tantas vezes 5 em 15, como 6 em 18.

EQUINO, *A, adj.* (Do latim *equinus*, de cavallo, de *equus*, cavallo). Termo de orthopedia. — *Pé equino*, deformidade na qual o pé apresenta uma disposição muito semelhante ao casco do cavallo, apoiando-se só sobre a ponta.

— Termo de Medicina veterinaria. — *Variola equina*, nome de uma affecção pustulosa do cavallo, que se communica á vacca e ao homem, produzindo uma vaccina.

EQUINOCCIAL, *adj. de 2 gen.* (Do latim *equinoctialis*, de *equinoctium*, equinoctio). Que pertence ao equinoctio.

— *Linha equinoctial*, equador terrestre, a linha que se suppõe traçada sobre a superficie total do globo, e assim chamada porque, quando o sol descreve o seu circulo perpendicularmente sobre esta linha, os dias são eguaes ás noites por toda a parte. — «Cõ o qual partindo ainda Tristã d'Acunha do Cabo-verde, aproune a Deos que chegando à linha Equinoctial, onde estes ares cessão, ficou toda a gente liure de todo: e desta volta ouve vista do cabo Sancto Agostinho na prouincia de Sancta Cruz.» Barros, Decada 2, liv. 1, cap. 1. — «*O Arctico, e Antartico*, são os outros dous circulos menores, os quais se formão com o movimento do primeiro movel pellos Polos do Zodiaco, a respeito dos Polos do Mundo: para se entender melhor esta descripção se hà de imaginar que o primeiro movel vay descrevendo huns circulos em todo o Ceo pellos Polos do Zodiaco, igualmente distante dos Polos do Mundo; como se com hum compasso, que tivera huma ponta no Polo do Mundo, com a outra ponta fora riscando, e fazendo hum circulo por todo o Ceo pella distancia do Polo do Zodiaco; donde se colhe, que tanto distão os Tropicos da equinoctial, quanto os circulos Polares; (que assim se chamaõ tambem estes; porque estão junto dos Polos do Mundo) por quanto a mayor distancia, que entre si tem o Zodiaco, e a Equinoctial em que se terminaõ os Tropicos, he a mesma que tem os seos Polos, em que se formão os Circulos Arctico, e Antartico.» Portugal Medico, pag. 517.

— *Dá-se tambem o nome de linha equinoctial ás partes d'esta linha traçadas realmente sobre a terra para algumas observações astronomicas, como uma que se acha na igreja de S. Sulpicio, em Paris.*

— *Pontos equinoctiaes*, aquelles em que a ecliptica corta o equador.

— *Paizes equinoctiaes*, aquelles que estão visinhos do equador.

— *Quadrante equinoctial*, o quadrante solar cujo plano é paralelo ao equador.

— Termo de Botanica. — *Flores equinoctiaes*, as que se abrem e fecham diariamente a horas determinadas, de modo que o tempo do seu somno ou lethargia é egual áquelle em que se conservam abertas.

EQUINOCCIO, *A, adj.* (Do latim *equinoctium*, de *equus*, igual, e *nox*, noite). Equinoctial. — *Linha equinoctia*.

— *S. m.* Termo de Astronomia. Momento dado em que o sol passando no equador, torna os dias iguaes ás noites em todos os paizes do mundo. — *O equinoctio da primavera*. — *O equinoctio do outomno*. Aquelle tem logar a 20 de março, e este a 23 de setembro.

Hipparco reconheceu que os dous intervallos d'um equinoctio ao outro eram desiguaes entresi, e desigualmente divididos pelos solsticios, de maneira que desde o equinoctio da primavera até aosolsticio do estio decorriam 94 dias e meio, emquanto que desde o solsticio do estio até ao equinoctio do outomno decorriam apenas 92 dias e meio.

EQUINUNCIO, *A, adj.* Equinuncial. — *Linha equinuncia*.

EQUIPADO, *part. pass.* de Equipar. Guarnecido de tudo o que lhe é necessario, fallando de um navio. — *Galeras, etc. equipadas de bons remadores.*

— *Provido d'um trem*. — *Equipado para fazer uma campanha, entrar em campanha.*

EQUIPAGEM, *s. f.* (De equipar). Termo de marinha. O que serve para equipar um navio, mas reduzido pelo uso a significar unicamente o pessoal de bordo para a manobra e o serviço da embarcação. — *Perdeu-se o navio, mas salvou-se a equipagem.*

— *Relação em que estão inscriptos todos os homens embarcados.*

— *Por extensão*. Todas as cousas necessarias para outras emprezas ou operações. — *Equipagem de caça.*

— *Em boa equipagem*. Bem disposto, bem preparado.

— *Equipagem de construcção*. As carroças, guindastes, passadiços, macacos ou machinas para levantar fardos, escalas, etc. necessarias para construir um edificio, uma obra d'arte.

— *Equipagem de carroceiro, de conductor, etc.* O conjunto dos objectos de

que se serve o carroceiro para o transporte, d'um logar para outro, das mercadorias de que toma conta.

— Termo de Mecanica. *Equipagem de bomba*, tolas as peças que servem para pôr uma bomba em movimento.

— *O total das machinas e dos utensilios que servem para a construcção das diversas obras que se fabricam n'uma officina.*

— *Trens, cavallos, carroagens, criados, comitiva de que se acompanha alguem.* — *Ir com equipagem inferior á sua dignidade.*

— *Fazer a equipagem d'um militar*, preparar tudo o que é necessario para entrar em campanha.

— *Equipagem de guerra*. Os carros, cavallos, arreios, arnezes, tendas e outros apprelhos indispensaveis. — *Equipagem de artilheria*. — *Equipagem de viveres.*

— *Ter equipagem*, ter carro e cavallos.

— *Tudo que se torna indispensavel para pôr uma pessoa em estado de se desempenhar cabalmente d'um certo officio.*

† **EQUIPAMENTO**, *s. m.* (De equipar, thema de equipar, com o suffixo «mento»). Termo de marinha. Tudo o que serve para as manobras, para o armamento de um navio, para subsistencia da equipagem. — *O equipamento d'esta embarcação ficou por um preço elevadissimo.*

— *Tudo o que serve para prover de utensilios, armas, fardamento, etc.* — *As despesas de equipamento d'um soldado.* — *O equipamento de um conductor d'omnibus.*

— *Acção de prover a estas necessidades.* — *O equipamento das tropas deve ser completo.* Vid. Esquipamento.

EQUIPAR, *v. a.* Prover uma embarcação de todos os aprestos necessarios á manobra e defeza, subsistencias para a sua equipagem, etc. Vid. Esquipar.

EQUIPARAÇÃO, *s. f.* (Do thema equiparar, de equiparar, com o suffixo «ação»). Acto de equiparar.

— Termo didactico. Igualação, comparação de duas cousas ou entidades.

† **EQUIPARADO**, *part. pass.* de Equiparar. Igualado, tornado igual por comparação, etc.

EQUIPARAR, *v. a.* (Do latim *equiparare*). Igualar comparando. — *Equiparar um discurso a outro em assumpto diverso.*

— *Igualar na sorte, na condição*. Fazer que os filhos partilhem igualmente na parte que lhes pertence.

† **EQUIPETALEO**, *A, adj.* (De *equi*, igual, e *petala*). Termo de Botanica. Diz-se das flores cujas petalas são iguaes ou quasi iguaes.

EQUIPENDENCIA, *s. f.* (De *equi*, igual, e *pendencia*). Equilibrio, igualdade, peso. — *Equilibrio de moral.*

EQUIPOLLENCIA, *s. f.* (Do latim *equipollentia*). Termo de Logica. Diz-se das

proposições equivalentes.—A equipollencia das proposições.

Ha tres cousas a considerar na proposição: a opposição, a equipollencia, e a conversão.

—Igualar valores. Vid. Equivalencia.

EQUIPOLLENTE, *adj. de 2 gen.* (Do latim *equipollens*; do *aequis*, igual, e *pollere*, ser forte). Equivalente.—Um é equipollente a outro.

—Termo de logica. Que tem igual valor em quanto ao sentido.—*Proposições, palavras equipollentes.*

—Termo de Mineralogia. Diz-se de uma variedade produzida por decrescimento ou diminuições em numero igual sobre dous angulos ou dous bordos.

—*S. m.* O equipollente, o equivalente.

EQUIPONDERANCIA, *s. f.* Termo didactico. Igualdade de peso.

† **EQUIPONDERANTE**, *adj. de 2 gen.* (Do latim *equi*, igual, e *ponderare*, pesar). Que é do mesmo peso.

EQUISETACEAS, *s. f. plur.* (Do latim *equus*, cavallo, e *seta*, sêda). Familia de plantas acotyledoneas, que encerra unicamente o genero *equisetum*, cavallinha (especie de feto).

EQUISETICO, *A, adj.* (Do latim *equisetum*). Termo de chimica.—*Acido equisetico*, o que se encontra na cavallinha commum, a que Linneo dá o nome de *equisetum palustre*.

EQUISETO, *s. m.* (Do latim *equisetum*). Termo de Botanica. Planta denominada cavallinha, e conhecida tambem pelo nome de rabo de cavallo.—«As Herbas Hystericas frias são: *Raizes* de bistorta, de tormentilla, e de consolida mayor. *Folhas* de tanchagem, de lentisco, de equisetto, de espinheiro, de beldroegas, de murta, e de Ortelaã. *Sementes* de tanchagem, e de azedas. *Fructos* murtinbos. *Flores* de rozas, e balaustias. *Gomas* almecega, e sangue de dragaõ.» Braz Luiz de Abreu, Portugal Medico, pag. 357.

† **EQUISONANCIA**, *s. f.* (Do latim *equisonantia*; de *aequis*, igual, e *sonare*, soar). Termo de musica antiga. Consonancia de unissom d'oitava, ou d'oitava dobrada, dupla.

EQUISSIMO, *A, adj.* (Do latim *aequis*, junto). Observantissimo da equidade. Oppoe-se a *iniquissimo*.

† **EQUISYLLABISMO**, *s. m.* (De *equi*, e *syllaba*, com o suffixo «ismo»). Termo de grammatica. Pronunciaçãõ de toda a syllaba n'um tempo igual.

EQUITAÇÃO, *s. f.* (Do latim *equitatio-nem*, de *equitare*, de *equus*, cavallo). Arte de montar a cavallo.—*Escõla de equitaçãõ*.—*Aprender a equitaçãõ*.

—Acção do montar a cavallo.—*A equitaçãõ é recommendada para os doentes em certos casos.*

EQUITATIVO, *A, adj.* Que tem equidade, disposto a ser recto, justo.

—Termo de botanica. Diz-se das folhas dobradas longitudinalmente, e com segunda dobra sobre a primeira, como nos lírios. Vid. *Acavalleirado*.

EQUITE, *s. m.* (Do latim *equus, itis*). Cavalleiro,

—Soldado de cavallo.

—Adjectivamente: Que anda a cavallo.

Do *equite* Caçador o trem magnifico

Que atravanca a tam larga sacra via;

Correndo Anlistes vão, a incensar Numes;

E a abrirem as Escõlas, os Rhéttores.

FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 1.

EQUIVALENCIA, *s. f.* (De equivalente).

Termo didactico. Qualidade do que é equivalente.—*A igreja latina nega a equivalencia dos dous termos hypostase e substancia.*

—Termo de physica.—*Equivalencia das forças*; theoria pela qual se demonstra que as forças da natureza, que nunca se perdem, não fazem mais do que converter-se n'uma somma equivalente de outras forças; d'este modo a luz converte-se em calor, o calor em electricidade, esta converte-se novamente em calor, e assim successivamente.

EQUIVALENTE, *adj. de 2 gen.* Que equivale, que é do mesmo valor.—*Tornar um serviço equivalente ao que se recebeu.*

—Termo de Geometria. Diz-se das superficies ou dos volumes que tem a mesma capacidade, sem terem as mesmas formas.—*Triangulo equivalente a um quadrilatero.*

—*O problema da quadratura do circulo consiste em achar um equivalente a um circulo.*

—*S. m.* O que equivale.—*Offerece-se-lhe um equivalente.*—*Esta proposição é o equivalente d'est'outra.*

—Termo de Chimica. Nome dado a quantidades materiaes que podem, nas combinações, substituir-se de modo que uma d'ellas represente qualquer outra, e conduza a apreciar o peso.

Referem-se os equivalentes a uma unidade convencional, que é de 100 de oxygenio segundo os chimicos francezes, e de 1 de hydrogenio para os chimicos inglezes. A theoria dos equivalentes tem perdido e continua a perder o terreno que havia conquistado, cedendo-o á theoria atomica, muito mais philosophica e racional, e heje adoptada entre os chimicos allemães e outras muitas notabilidades scientificas.

—Termo de agricultura.—*Equivalente de um adubo ou estrume*; a quantidade do adubo que, para uma igual superficie de terreno, um hectare por exemplo, equivaleria, quanto ás proporções do azoto e dos phosphatos, a quantida-

de media do estrume de mato empregado annualmente.

EQUIVALER, *v. n.* (Do latim *equi*, igual, e *valer*). Ser do mesmo preço, do mesmo valor.—*Dez grammas de ouro equivale a cento e cincoenta grammas de prata.*

—Por extensão. Ser quasi a mesma cousa que.—*Ha respostas que equivalem a uma recusa.*

Porque applaque seu Páe iroso, a Filha;

Sacro Antiste (he diz) refrêa os impetos

D'essa ira:—que equivale á Fome a Colera,

Sendo ambas Mães de perfidos conselhos,

Pode, inda, esse erro nosso reparar-se.

FRANC. MAN. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 1.

—«Quando a respeitavel tia Domingas, seguida do truão e do almuinheiro, chegou toda encalmada e suada e estafada ao adro da cathedral, não se via alma viva no recincto do terreirinho; mas os sons estridentes das duas trombetas que vinham tocando á frente dos bésteiros do concelho e os gritos descompostos do jogral da béstaria, palhaço indispensavel em cada corpo de tropas municipaes bem ordenadas equivalendo, até certo ponto, aos modernos tambores-móres, já se ouvia a espaços, postoque muito ao longe, sobrelevar a zoadá de um oceano de povo.» Alexandre Herculano, *Monge de Cister*, cap. 29.

EQUIVALVE, *adj. de 2 gen.* (Do latim *equi*, e *valva*). Termo de historia natural. Que tem valvas iguaes.—*Marisco equivalente.*

—Termo de botanica. Que tem valvas eguas.—*Plantas equivalentes.*

EQUIVOCAÇÃO, *s. f.* (Do latim *equivocatio*). Acção de equivocar; erro ou engano de tomar uma cousa ou pessoa por outra.

EQUIVOCADAMENTE, *adv.* (De equivocado, com o suffixo «mente»). Com equivocação, de modo equivocado.

EQUIVOCADO, *part. pass.* de Equivocar.—*Versos equivocados ou rima equivocada.*

EQUIVOCAMENTE, *adv.* (De equivoco, com o suffixo «mente»). Com equivoco, por equivoco.

—Com duvida se é uma ou outra cousa.

EQUIVOCAR, *v. a.* (De equivoco). Antigamente fazer jogos de palavras, homonymias.

—Confundir uma cousa com outra, tomar uma pela outra.

—*V. n.* Não poder distinguir, ficar em equivoco.

—Usar de equivoco.—*Alguas pessoas não fazem senão equivocar.*

—*Equivocar-se, v. refl.* Dizer involuntariamente uma palavra por outra, enganar-se.

EQUIVOCO, A, *adj.* (Do latim *equivocus*; de *aequus*, igual, e *vox*, voz, palavra). Que pôde interpretar-se em diferentes sentidos, applicar-se a cousas diferentes. — *Uma expressão equivoca, um termo equivoco.* — *Uzar de palavras equivocas sem as explicar.*

— Diz-se de tudo aquillo de que se pôde fazer juizos diversos. — *Uma experiencia equivoca.* — *Provas equivocadas.* — «No meio de um grande perigo, á vista do cadaver da sua victima, diante de uma dôr tão profunda e legitima qual a do monge, Fernando esquecera a altivez e o esforço brutal de que mais de uma vez dera não equivocadas provas.» A. Herculano, *Monge de Cister*, cap. 28.

— Termo de Medicina. *Signal equivoco*, aquelle que pôde convir a muitas doenças.

— Em sentido desfavoravel, fallando de pessoas. Suspeito. — *Um homem equivoco*, homem em quem se não pôde depositar confiança.

— Tambem se usa fallando das cousas quẽ excitam alguma supposição pouco honrosa. — *A origem d'algumas fortunas ou riquezas é um pouco equivoca.*

— *Rima equivoca.* Pequena peça de poesia jocosa out'ora em uso, na qual o som d'uma palavra collocada no fim d'um verso, reaparecia no verso consoante, mas formando um outro sentido. (Vid. *Calembourg*).

— *Geração equivoca.* Diz-se da geração dos animaes gerados da podridão, no máo conceito d'alguns philosophos antigos.

— *S. m.* A multiplicidade d'interpretações que a mesma palavra pôde ter. — «Homem nem tam calvo; que os equivocos, ainda que portissos, pareçam que na mesma conversação tiveram rayzes.» D. Francisco Manoel de Mello, *Feira d'Anexins*, part. 1, Dial. 1.

— *Máo jogo de palavras.* — *Equivocos infamantes*, que insultam até o pudor das mulheres.

— Termo de Direito. Diz-se de tudo aquillo que n'uma lei, sentença ou contracto, apresenta ambiguidade, ou duplo sentido.

— Termo de bellas-artes. Defeito de precisão na postura ou na attitude, na expressão, na côr, perspectiva, etc. — *Equivoco de movimentos, equivoco de plano.*

EQULEO, s. m. (Do latim *equuleus*). Cavalleto, ou potro de dar tratos ou tormentos. — *Equleo de dôr, de miseria.*

Acceita *equuleos*, chammas, e as dedica,
 Á salvação commum. A Virgem tímida
 Se, do Sposo, ella a pena, e angustia augmenta,
 Tambem lhe há-de augmentar premio, e triumpho.

FRANC. MAN. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES,
 liv. 3.

EUOREO, A, *adj.* (Do latim *aequorius*). Termo poetico. Do mar alto; da profundidade do mar.

Os cornos ajuntou da eburnea lua,
 Com força o moço indomito excessiva,
 Quo Thetis quer ferir mais que nenhuma,
 Por que mais que nenhuma lhe era esquivã;
 Já não fica na aljava setta alguma,
 Nem nos equoreos campos nympha viva:
 E se feridas inda estão vivendo,
 Será para sentir que vão morrendo.

CAM., LUS., cant. 9, est. 48.

Se opposta se mostrar cega ventura,
 E me esperarem Fados invejosos,
 E se achar, qual vos digo, a sepultura
 Nos equoreos abysmos espantosos;
 Entrarei nbs umbraes da morte escura,
 A todos dando exemplos lumiosos
 Do santo amor da Patria, que me inflamma,
 E a tão sublime feito hoje me chama.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 1, est. 78.

Sirva hum ardil, esconda-se meu braço,
 Malogremos a empreza começãda,
 Lisongeiro fantasma, occulto laço
 Converta em cinza a temeraria Armada:
 Corra sem rumo pelo equoreo espaço,
 Irã tocar em terra erma, e deixãda;
 Vós a ireis povoar na forma humana,
 Qual é, qual surge a fertil Taprobãna.

IBIDEM, cant. 5, est. 15.

O Indo, que dá nome á terra, fende
 Do antigo Poro os Reinos sublimados,
 Os vastos campos do Delly defende
 Dos Povos do Mogol contr'elle armados:
 Seu curso ao Reino de Cambãia esteade,
 E alli, rasgando os mares empolados,
 Com tanta força vem na equorea vã,
 Que o fluxo do Oceano ao longe enfrãa.

IBIDEM, cant. 6, est. 47.

Pende da antenna desfraldado o panno,
 Que, batido dos Zefyros ondãda;
 Co'as ancoras a pique o Lusitano
 Ia romper de novo a equorea vã:
 Nem mal seguros campos d'Oceano,
 Nem dura guerra dos tufocos recãda;
 Indo mostrar da Europa á gente absorta,
 Pelo mar d'Oriente aberta a porta.

IBIDEM, cant. 11, est. 43.

ER, *adv. ant.* Aliás, depois, de mais d'isso, tambem, além disso. — «Quando os Ricos-homens ou os outros Cavalleiros recebem Castellos d'El-Rey para teellos, e guardallos por sas soldadas, fazem-lhe menagem, que em toda maneira darom a elle irado, e pagado sens Castellos, e em outra maneira ficarom ende per treedores; e estes Castelleiros taaes quando veem guerra, em tal que façam mal, fingem que vem guer-

ra, e elles, e seus homens filham pam, e vinho, vacas, porcos, e outras viandas das Igrejas, e dos Bispos, e dos Clerigos, e dos seus homens, e dizem, que os filham pera teer os Castellos guardados; e que venha guerra, ou nom, em nenhuma maneira nom querem dar despois o que tomaarom, nem ElRey nom os costrange pera psallo; nem er costrange, nem veda os Ricos homens e outros Cavalleiros, que delle tem terra, ou dos Ricos homens, ou dos filhos d'algo, e poderosos, que cada hum em seus lugares costrangem per força, que lhes façam serviço os homens dos Bispos, e das Igrejas Catradaes, e das outras, e dos Moesteiros, e dos Clerigos, e esses Clerigos meesmos, nos quaees nom liam nenhum direito pera fazer-lhes serviço, assy como a elles praz; nem solamente esto nom veda ElRey, mais sofre, que estas servidoões a taaes adugam em nas possissões, e em os homens, das Igrejas, e nom o defende.» Ord. Affons., Liv. 2, tit. 1, art. 24.

Como mo deus aguysou que vivesse
 Em gram coyta, Senhor, des que vos vi!
 Ca logo m'el guysou que vos oy
 Falar, desy quis que er conhecesse
 O vosso bem, a quen el non fez par.

CANCIONEIRO DE D. DINIZ, pag. 11.

Mays tanto que mo d'an'ela quítey,
 Do que ante cuydava me nembrey,
 Que nulha cousa ende non minguey;
 Mays quand'er quis tornar pola veer
 Alho dizer, e me ben esforeey,
 De lho contar sol non ousy poder.

IDEM, IBIDEM, pag. 13.

ERA, *s. f.* (Do latim *era*). Termo de Chronologia. Epocha fixa d'onde se principia a contar os annos.

— *Era das Olympiadas.* Era grega, que começava no solsticio do estio do anno 776, antes de J. Christo.

— *Era da fundação de Roma*, começãda a 21 d'abril, 753 antes de Jesus Christo.

— *Era de Nabonassar*, a que os astronomos gregos empregavam muito, a qual começava a 26 de fevereiro, 747 antes de Jesus Christo.

— *Era de Alexandre o Grande*, ou *era de Philippe*, que começava a 12 de novembro, 324 annos antes de Christo, com o reinado de Philippe Aridea, irmão e pretendido successor d'Alexandre.

— *Era dos Seleucidas*, ou *syro-macedoniana*, ou *de Apamea*, começãdo na tomada de Babilonia por Seleucus Nicanor, no estio do anno 312 antes de Christo. A entrada de Seleucus em Babilonia depois de uma victoria tornou-se uma era commum em quasi todas as nações da Asia.

—Era *juliana*, a que foi estabelecida por Julio Cesar, começando no primeiro de janeiro do anno 45 antes de Christo.

—Era *d'Hispanha*, ou era *dos hespanhoes* (abolida em 1351), a que principiava no anno 38 antes de Jesus Christo, epocha da conquista de Hispanha por Augusto Cesar.

—Era *christã*, era *vulgar*, era *da incarnação*, ponto de partida proposto no seculo vi por Diniz o Pequeno, e adoptada em Portugal desde o reinado de D. João I, cujo monarcha mandou que se substituísse a era de Cesar pela do Nascimento de Christo, convertendo a era de 1460 na de 1422.—«El-rei Dom Joham da famosa e excellente memoria em seu tempo fez Ley em esta forma, que se segue. 1 Manda ElRey a todos Taballiaães e Escripvaes do seu Regno e Senhorio, que daqui em diante em todos los contrautos e escripturas, que fezerem, ponham Anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesu Christo, assi como ante soyam a poer Era de Cesar: e esto lhes manda que façam assi, sob pena de privaçom dos Officios. 2 Publicado foi assi o dito Mandado do dito Senhor na Cidade de Lixboa per mim Philippe Affonso Loguo-Teente do Escrivam da Chancellaria nos Paaços d'ElRey perante Diego Affonso do Paão, Ouvidor na sua Corte, que sia em audiencia, aos vinte e dous dias d'Agosto Anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesu Christo de mil e quatrocentos vinte e dous annos.» Ord. Aff., liv. 4, tit. 66.—«O segundo Capitulo he: Que os depositos, e guardas, e condecilhos, e recebimentos feitos per a moeda antiga, ou nova, que se fez ataa postumeiro dia de Dezembro da Era de mil e quatrocentos vinte e tres annos, per Almojarifes, Tetores, ou Curadores.» Ibidem, liv. 4, tit. 1, § 3.

Tinha o tempo incrustado, no Edificio,
Cores de sêcca folha, que, nas ruinas
De Athenas, e de Roma, inda, nesta Era
Contempla, curioso, o Peregrino.

FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 1.

Pelo hálito de Deos, creados Anjos,
Em várias Eras, tempo igual não contão
De etérna Creação.

IDEM, IBIDEM, liv. 3.

Mas Desastres que válem, que val Morte,
Quando, por Eras mil vai nome illustre
Dar vivo abálo, em generosos peitos,
E resoar grandioso, nos vindouros!

IDEM, IBIDEM, liv. 4.

«Feliz Galério, so entre armadas hostes,
Só, e retrahido, ouvira o clamor béllico
Da Fama a Tuba, e do inimigo o a l'arma.
Não déra em lijonjeiros, que contendem
A Virtude apagar, soprar-lhe o vicio.
Negára-se a conselhos, com quo um perfido

Valido o impelle ao Mal. Elle é da Classe
Dos que tem de influir, nesta Era, muito,
Na sorte dos Christãos. Vereis comprido
O presagio. Notai-o, na lembrança.

IDEM, IBIDEM, liv. 4.

—«Deste modo, sendo hoje difficuloso separar, em relação áquellas eras, o historico do fabuloso, aproveitei d'um e d'outro o que me pareceu mais apropriado ao meu fim.» Alex. Herculano, Eurico, nota.

—Era *diocleciana*. Principia no anno 284 com o reinado de Diocleciano, mas, sendo chamada era *dos martyres*, começa só em 302, epocha da decima perseguição contra os christãos, no 18.º anno do reinado de Diocleciano.

—Era *dos armenios*, a que foi instituida pela Igreja Armenia, começando a 9 de julho de 532 depois de Jesus Christo.

—Era *da hegira*, a era dos musulmanos, que começa com a fuga de Mahomet para Medina, a 15 ou 16 de julho do anno 622 depois de Christo.

—A serie dos annos que se contam desde um ponto fixo.—*Foi uma era de notaveis acontecimentos.*

—Por extensão. Epocha notavel; principio d'uma nova ordem de cousas.—*A era das cruzadas.—Começa uma nova era.*

—Figuradamente: Epocha, tempo.—*Ja lá vae a minha era, já passou o meu tempo, a minha mocidade.*

—*Objectos cuja era passou, que já se não usam, por estarem fora da moda.*

—Era *terrestre*, vid. Hera.

ERAMÁ, antiga fórmula de Hora má.

Lav. Da morte venho eu cansado,
E cheio de refregereo,
E não posso, mal peccado.

Diabo. Põe eramá hi o arado.

Lav. Perem esse ho gran mestereo.
S'eu trouguera mais vagar
Sorrira-me eu tamalavêz.

Diabo. E vós villão, quereis zombar?
Se vos eu arrebatat?

Lav. Dou'teu muito de mao mez.

GIL VICENTE, AUTO DA BARCA DO PURGATORIO.

Belz. Irmão, quereis ir comigo?

Sat. Vae tu, eramá pera ti,
Qu'eu não posso ir contigo,
E bem m'abasta o perigo
Em que domingo me vi.

IDEM, AUTO DA CANANEA.

Aff. Olhae ca, eu venho ca—
Qual de vós he Xirimena?

Aur. Esta he a Senhora Cismena.

Aff. Essa, eramá:
Diz meu amo que aqui está,
Tudo isto que aqui vem,
E como vos vai bem,
Que elle virá logo ca.

IDEM, COMEDIA DE RUBENA.

ERANÇA. Vid. Herança.

ERARIO, s. m. (Do latim *erarium*). Thesouro publico; junta da arrecadação dos dinheiros publicos.—«O ouro da Mina, a especiaria e perolas d'Asia, depois o ouro e diamantes do Brazil fizeram desprezar as praças d'Africa, onde era preciso gastar muito e perseverar muitissimo antes que produzissem para a alfandega e para o erario.» Garrett, D. Branca, Notas.

—Figuradamente: Thesouro.—*O erario de virtudes.*

—*O erario das musas, as honras e louvores da poesia.*

—*Erario de doutrina, d'erudição; riqueza de linguagem, de conhecimentos, etc.*

—*O erario d'Aganippe, riquezas da poesia.*

† **ERASMIANO**, A, adj. (De Erasmo, erudito do seculo xvi). Termo de Philologia. *Pronuncia erasmiana*, modo de pronunciar a lingua grega, no qual o *êta* se pronuncia como um *é* aberto, o *theta* como um *t*, o *delta* como um *d*, o *upsilon* como um *u*, o *chi* como um *k*, e, em cada diphtongo as duas vogaes que o compõem, pronuncia adoptada nos lyceos, por opposição á pronuncia reuchiliana, que é a applicação ao grego antigo da pronuncia do grego moderno.

† **ERASTINISMO**, s. m. Doutrina dos erastinos.

† **ERASTINO**, s. m. (De Erasto (Thomaz), chefe de uma seita religiosa). Sectario inglez que negava que a Igreja anglicana tivesse o poder d'excommungar.

† **ERATO**, s. f. (Do grego *eratō*, de *eraō*, ser amoroso). Termo do polytheismo grego. A musa que preside á poesia terna e amorosa.

ERBABO, s. m. Rabeca de uma só corda usada entre os arabes. Vid. Arrabil.

† **ERBINA**, s. f. (De erbio, com o suffixo «iua»). Termo de Chimica. Oxido d'erbio, base fraca de côr amarella-cargada no estado anhydro. Os saes que produz são incolores, ou um pouco côrados de vermelho.

† **ERBIO**, s. m. (Do latim *erbiun*). Termo de Chimica. Metal ou corpo simples que até hoje ainda não pôde ser isolado.

ERBOLARIO. Vid. Herbolario.

ERD... As palavras que se não acharem com **Erd...**, busquem-se com **Herd...**

EREBO, s. m. (Do grego *erebos*, obscuridade, trevas). Termo de Mythologia. A parte mais obscura do inferno. O proprio inferno.—*Os monstros do erebo.*

ERECÇÃO, s. f. (Do latim *erectionem*, do *erectum*, supino de *erigere*). Acção de erigir um monumento.—*A erecção d'uma estatua, d'um templo.*

—Figuradamente: Instituição, estabelecimento, criação.—*A erecção d'um tribunal.—A erecção d'uma escola, d'uma universidade.*

—Termo de Physiologia. Acção pela qual certas partes molles se endireitam. —A erecção das orelhas do cavallo, da crista do gallo.

—Homem fulto d'erecção; que é impotente, que não pôde cohabitar.

ERECTIL, *adj. de 2 gen.* (Do latim *erectilis*, de *erigere*, levantar). Termo de Anatomia. Susceptiveld'erecção.—*Tecido erectil*, o que se torna duro, entumecido, volumoso pelo affluxo do sangue nos seus vasos. Este tecido existe particularmente: 1.º nos corpos cavernosos do penis; 2.º nos corpos esponjosos da urethra; 3.º nos corpos cavernosos do clitoris; 4.º na glande do clitoris, communicando por meio de veias com o tecido erectil que fórma o bulbo do vestibulo.

—Tumor erectil, e tecido erectil accidental. Vid. Tumor.

† **ERECTILIDADE**, *s. f.* (Do erectil). Termo de Anatomia. Propriedade que tem certos corpos de entrar em erecção.

ERECTO, *part. pass. irreg.* de Erigir. Vid. Erigido.

Com respeito

Achámos do Africano a Sepultura,

Que, na ouréla do Mar, *erecta* jaz.

Mas, pôz-lhe a Statua um furacão, por terra.

Lemos inda, o seu lemma, no Sarcóphago:

Não possuirás, meus ossos, Patria ingrata.

FRANC. MAN. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 5.

—«Doloroso espectaculo era o dessa mulher desfallecida o desse erecto e alto vulto monastico, cujo rosto, firmado entre o pollegar e o indice da mão esquerda, se inclinava para a terra; cujos olhos cavos e scintillantes se cravavam naquellas faces pallidas; cujos dedos, enfim, inquiriam, com mentida placidez, nas pulsações do coração da desgraçada os vestigios da vida.» A. Herculano, *Monge de Cister*, cap. 22.

—Figuradamente: Erguido, alto, não abatido.—*Animo erecto*.

ERECTOR, *adj. m.* (Do latim *erector*). Termo de Anatomia. *Musculos erectores*, os que servem para produzir a erecção em certos órgãos.

—*S. m. Erector do penis*, no homem; *erector do clitoris*, na mulher, o musculo ischio-cavernoso.

—Fundador, instituidor.—*O erector de um bispado, de um estabelecimento litterario, scientifico*, etc.

EREGE. Vid. Herege, e seus derivados.

EREGER. Vid. Erigir.

EREGIDO. Vid. Erigido.—«*Montes sobre montes erigidos*.»

EREITA, *s. f.* Trêta usada pelos lutadores, destreza no jogo da luta para derribarem o contrario, levantando-o ao ar.

EREL. Vid. Herel.

† **EREMACUSIA**, *s. f.* (Do grego *êrêma*, pouco a pouco, e *kausis*, combus-

tão). Termo de Chimica. Oxydação gradual, decomposição que tem por causa a acção do ar humido sobre certas partes contidas nas materias organicas.

EREMICOLA, *s. de 2 gen.* Pessoa que habita ermo ou logar solitario.

EREMITA, *s. de 2 gen.* (Do grego *erimos*, deserto). Pessoa que vive espiritualmente no ermo, deserto. Vid. Ermitão.

Caudães lhe corraõ penitentes lagrimas;
Da mão de Deos, o inspire um *Eremita*,
Que lhe ha de revelar porção não ténuo
Do fim, que o aguarda, e tem do ser, quanto antes
Digno da palma, com que os Céos premeião.

FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 3.

Ribeiras do Jordão, Bethlehemia Gruta,
Onde Christo nasceu, haveis de ver-me,
Na de *Eremitas* vossos sacra lista.

IDEM, IBIDEM, liv. 5.

Lá a carta recebi, em que me instrue
Agustinho, que ás lagrimas de Mónica
Cede; e que vái morar, co'ella em Carthago,
Que em Pannonia, e nas Gallias vái Hyerónimo
Peregrinar, vai vér nos sanctos paramos
Os Christãos, seus primeiros *Eremitas*.

IDEM, IBIDEM, liv. 5.

EREMITAGEM, *s. f.* Vid. Eremiterio.

EREMITERIO, *s. m.* (De eremita). Casa, habitação de ermitães.

—Figuradamente: Sitio retirado, solitario; descampado.

EREMITICO, *A, adj.* (De eremita). Do ermo.—*A vida eremitica*, vida isolada, por opposição á vida cenobitica.

Aqui o atalha

Dona Dóninha, e diz-lhe:

—Sem mais motins, por Arbitro o Bixano

D'uma vida *Eremitica*, e devota,

Dissimulado, e sonso,

(Alma sancta de Gato), górdo, e nédio

Grande, e terciopelludo,

E em qualqúer caso Julgador experto.—

Por Joiz o acccita o Láparo.

FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, FABLAS

DE LAFONTAINE, liv. 3, n.º 15.

EREMITORIO. Vid. Eremiterio.

ERÊO, *s. m.* Termo Antigo. Herdeiro.

ÊREO, *A, adj.* (Do latim *areus*). De arame, cobre ou bronze.—Êreo escudo.

ERÊS, antiga fórma de Ês, segunda pessoa do presente do indicativo do verbo ser.—Caído em desuso.

ERETHISMO, *s. m.* (Do grego *erethismos*, de *erethisein*, irritar). Termo de Physiologia. Estado de irritação, de excitação; exaltação dos phenomenos vitæ de um órgão.

—Figuradamente: Violencia de uma

paixão levada ao seu ultimo gráo de excitação.

ERGASTULO, *s. m.* (Do latim *ergastulum*). Termo de Antiguidade romana. Prisão destinada aos escravos condemnados a trabalhos penosos. *Carcere rigoroso*.

—Figuradamente: *O corpo é ergastulo da alma*.

ERGO, *conjunc.* (Do latim *ergo*, logo, que é o grego *êrgô*, pelo factio, verdadeiramente, de *ergon*, obra). Logo; por consequencia.

—Salvo, excepto.—«Todo homem, ou mulher pode demandar, e aver toda a herança, que for de sua avoengua de tanto por tanto, ou casa, ou vinha, ou qualquer outra cousa, se a quizer demandar ante que passe o anno e dia, se for de revora comprida. E se este tal nomi demandar ante que passe o anno e dia, sabendo que a consa he vendida, nom ha pode demandar despois: outro sy se nom soube que era vendida, nom a pode demandar, nem aver despois, ergo se for fora da terra.» Ord. Aff., liv. 4, tit. 38, § 1.

† **ERGOTINA**, *s. f.* (Do francez *ergot*, cravagem ou esporão de centeio, e a final «ina», que em chimica designa os principios de muitos corpos organicos). Termo de Chimica. Nome dado a duas substancias diferentes achadas na cravagem ou esporão de centeio, e ambas ainda mal definidas.

—*Ergotina de Boujean*. Termo de Pharmacia. Extracto aquoso da cravagem de centeio, da qual se extráe 14 a 16 por 100. É molle, de côr escura avermelhada, muito homogeneo, dotado de cheiro agradável, semelhante ao de carne assada, de um sabor um pouco picante e amargo; deve formar com a agua uma solução de côr vermelha muito limpida e transparente.

—*Ergotina de Wigers*. Substancia insolúvel na agua e no ether. As suas propriedades são por emquanto mal conhecidas.

† **ERGOTISMOS**, *s. m.* (Do francez *ergot*, esporão de centeio, e o suffixo «ismo»). Termo de Medicina. Affecção determinada pelo uso alimentar do centeio que abunda em cravagem (vulgarmente centeio cornudo), o qual actua ou obra como substancia venenosa. Algumas vezes os symptomas limitam-se a vertigens, spasmos, convulsões, produzindo o que se chama *ergotismo convulsivo*, ou *convulso*; mas a maior parte das vezes sobrevem um entorpecimento dos pés e das mãos, que se seccam, perdem o sentimento e o movimento, chegando mesmo a separarem-se do corpo por effeito da gangrena secca, denominada *ergotismo gangrenoso*, ou *necrosis ustilaginea*. A natureza e o tratamento d'esta doença são pouco conhecidos. Todavia alguns

medicos propõem a sangria geral como primeiro meio, depois o opio applicado exteriormente e as bebidas acidulas abundantes. Porém, se a gangrena chega a declarar-se, então é necessario recorrer aos mais energicos antisepticos.

ERGUEIRO. Vid. Argueiro.

ERGUER, v. a. Levantar o que estava deitado, abatido.

—**Erguer um mastro.**—**Erguer uma lanca, um marco,** etc.

—**Construir, edificar.**—**Erguer um edificio.**—**Erguer uma cidade, um templo.**

—**Erguer estatuas, monumentos.**

—**Erguer o peito,** alvoroçal-o de alegria.

—**Levantar.**—**Erguer flammæ, labaredas.**

Illustre e digno ramo dos Menezes,
Aos quaes o providente e largo Ceo
(Que errar não sabe) em dote concedeo,
Rompeassem os Maometricos arnezes;
Desprezando a Fortuna e seus revezes,
Ide para onde o Fado vos moveo;
Erguei flammæ no mar alto Erythreo,
E sereis nova luz aos Portuguezes.

CAM., SONETOS, n.º 6.

—**Erguer a voz, o pensamento, a fronte, os olhos,** etc.

Aqui a vi os cabellos concertando;
Alli co'a mão na face, tão formosa;
Aqui fallando alegre, alli cuidosa;
Agora estando quêda, agora andando.
Aqui esteve sentada, alli me vio,
Erguendo aquelles olhos, tão isentos;
Commovida aqui hum pouco, alli segura.
Aqui se entristeceo, alli se rio:
E, em fim, nestes cansados pensamentos
Passo esta vida vã, que sempre dura.

CAM., SONETOS, n.º 34.

Corro apoz este hem que não se alcança;
No meio do caminho me falleço;
Mil vezes caio, e perco a confiança.
Quando elle foge, eu tardo; e na tardança,
Se os olhos *ergo* a vêr se iuda apparece,
Da vista se me perde, e da esperança.

IDEM, IBIDEM, n.º 48.

Os castellos que *erguia* o pensamento,
No ponto que mais altos os *erguia*,
Por esse chão os via em hum momento.

IDEM, IBIDEM, n.º 177.

—**Levantar idolos.**—**Erguer gentias aras.**

Eis o Tempo, em que os Póvos obedientes
As do Messias Leis, sem trávo, góstem
Dessas propicias Leis toda a doçura.
Sobejo tempo *ergueu* a idolatria
Junto de aras Christians, Gentias aras.

FRANCISCO MANUEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 3.

Longe daqui te aparta;
Que a corrente das gratas harmonias
Para ti se não solta;
Culta Lisboa, *ergue* a sábia fronte
Para admirar Isabella:
Verás hum novo, e delicado gesto.

J. X. DE MATTOS, RIMAS, pag. 108.

—**Erguer as mãos.**—**Erguer a dextra.**

C'os olhos longos para o gripho alado
Que se perde nos ares, ella, a triste,
De joelhos sobre o cume dos penedos,
Erguia para os ceus as mãos trementes...
Mas sem uma oração; que é mudo o labio,
E mudo o coração da desditosa.

GARRETT, D. BRANCA, cant. 10, cap. 29.

—«Quaes de vós sois, como eu, deterrados no meio do genero-humano? Que os orphans de coração *ergam* a dextra para o céu, onde só ha um seio que lhes receba os gemidos de amargura, o seio immenso de Deus!» Alexandre Herculano, Eurico, cap. 13.—«O que havia d'odio nesta burla atroz só plenamente o comprehendia um individuo dos que alli estavam. Era o Abbade de Alcobaça, o qual, collocado atraz do grupo dos cortezãos, depois de dizer o que quer que foi ao ouvido do Chancellor, punha os olhos no tecto, *erguia* as mãos, persignava-se, deixava pender resignadamente a cabeça e suspirava possuido de entranhavel magua, murmurando: Desgraçado mancebo!» Idem, Monge de Cister, cap. 27.

—**Erguer a voz,** fallar alto, dar mais força ao tom de voz.—«E algumas vezes leixava cair huma, e outras *erguia* a voz, porque soubesse Clarimundo, que estava ella alli, e como elle a conheceo saltou-lhe tamanho tremor nas pernas, e em todo o corpo, não ousando de lhe fallar, que fez tremer o Loureiro. Clarinda, porque lhe pareceo o que era, e que não ousava fallar com receio de não ser ella, disse com hum alto.» Barros, Clarimundo, liv. 2, cap. 9.

—**Erguer um brado,** lastimar, lamentar.

Chorando emmudeço... Tenra Douzella
Aos Ceos *ergue* tambem piedoso brado,
Vendo ondeante a desfaldada véla,
Qu'aos olhos vai roubar-lhe o amante, e amado:
N'alma se finge turbida procella,
Os medonhos tufoens, e o mar irado,
E não descobre nas revoltas aguas
Mas que os presáegios de funestas magoas.

JOSÉ AGOSTINHO DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 2, est. 24.

—**Figuradamente:** **Erguer os espiritos.** Levantal-os, animar; **erguer o animo,** as esperanças.

—**Erguer-se,** v. refl. Levantar-se em pé, ou do assento em que está sentado, ou da cama onde se achava deitado.

Huma coifa nam lavrada
antes sem nenhum lavor
e em cima por mais door
huma talhinha pedrada
ou hum pedrado a tenor:
Quizera-a ir receber
vendo-a ante mim presente,
mas nam pude de contente
que yudo para me *erguer*
de prazer me achei doente.

CHRIST. FALCÃO, OBR., pag. 4 (ediç. 1874).

Ergue-te, Senhor, que segundo creio,
Pois que assi tremo e estou amarello,
Que sera tomado este nosso castello,
E o gado que temos ha de ser alleio.

GIL VICENTE, AUTO DA HISTORIA DE DEUS.

—«A dona, que tambem não dormia, se *ergueu*, e tomando licença do hospede, se partiram caminho da gram cidade de Londres, onde chegaram a tempo que o sol sahia, e os seus raios batiam nas altas torres e singulares edeficios de que estava nobrecida.» Francisco de Moraes, Palmeirim de Inglaterra, cap. 35.

Quam mór o giro, tanto máis suave,
A toada me éra meiga. *Ergo-me* activo,
E ao sitio, que os sons mágicos me envia,
Açodado me arréjo.

FRANCISCO MANUEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 5.

—«No despacho deste requerimento pode tanto a industria dos contrarios de Affonso dalbuquerque que não tam somente desuiaram el Rei da boa vontade que lhe tinha, mas ainda lhe deram a entender, que hum tal requerimento trazia consigo suspeita de se querer fazer tyranno, e allevantaasse com Góa onde tinha muitos criados, e chegados moradores, e officiaes que lhe quieram como a pai, e que sobre tudo isto tinha a vontade dos naturaes da terra que era amado, e querido, e que tendo essa cidade por si, com os castellos, e fortalezas da ilha se alliaria com çabaim dalcão e com el Rei de Narsinga, e outros senhores do sertam, e da costa, o que se fizesse viria pouco a pouco ser tão poderoso, que os da terra se *erguerião* com elle, e os Portuguezes que la andauão obedecerião mais a seus mandados que aos de sua Alteza.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, Part. 3 cap. 77.—«Através desses labios innocentes que beijam o pavimento do templo murmuram durante alguns instantes asorações submissas. Depois, a abbadessa *ergue-se*, e pouco a pouco aquelles semblantes, que cobre uma pallidez d'ineffavel repouso e brandura, vão-se alevantando da terra, com os olhos voltados para o céu, semelhantes aos de anjos de marmore ajoelhados em roda de um tumulo, que surgissem pouco a pouco animados por vida repentina e, cheios

de saudades da morada celeste, enviassem aos pés do Senhor o seu primeiro suspiro.» Alexandre Herculano, Eurico, cap. 12.—«As freiras ergueram-se e encaminharam-se para o lugar em que jazia o cadaver destroncado da abbadessa. Ajoelharam juncto della com a face voltada para a turba dos infieis. Os seus rostos inchados, e manando sangue, eram disformes e horribes.» *Ibidem*. — «Como tomba o abeto solitario da encosta ao passar do furacão, assim o guerreiro mysterioso do Chryssus cahia para não mais se erguer!...» *Ibidem*, cap. 19.

—Erguer-se a *tristeza*, a melancolia. — «Uma melancolia suave se me erguia lentamente no coração, debaixo daquelle céu puro, naquella atmosphaera balsamica, ante aquelles horisontes saudosos. As lagrymas rebentaram-me involuntariamente dos olhos.» Alexandre Herculano, Eurico, cap. 6.

—Eleva-se, surgir, apparecer, assomar.—«Tarde, já bem tarde, uma luz baça e duvidosa bruxuleiou sem brilho adiante dos cavalleiros, que haviam rodeado as montanhas, fazendo um largo semicirculo. N'aquelle momento transpunham uma garganta medonha. Pelo contrario de outros logares que tinham atravessado, aqui as serras erguiam-se quasi a prumo de uma e d'outra parte da estreita passagem.» Alexandre Herculano, Eurico, cap. 13

; —Erguer-se da gloria, levantar-se activo.

Tudo o tempo acabou! Medonha e triste
Do grande Cyre a sombra inda vagueia
Do Eufrates pela margem, ond'inda existo
Hum resto de Babel n'adusta arêa:
Dos seculos ao braço em vão resiste,
A que outr'ora s'ergueo de gloria cheia,
E vê, jazendo a que assustára o Mundo,
Do esquecimento em túmulo profundo.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 2, est. 49.

—Erguer-se aos ceos, elevar-se.

Quaes os que inda em ruinas lastimosas
As pedras mostram onde foi Palmira,
Co'as inda em pé columnas magestosas,
Que o transportado viandante admira:
Quaes os que outr'ora em chammas luctuosas
De todo arder Persépolis já vira;
Tal aos olhos da Lusa companhia
A mole colossal aos Ceos s'erguia.

Idem, *Ibidem*, cant. 5, est. 31.

—Erigir-se, levantar-se, ostentar-se.

De todo o Sol nos mares d'Occidente
Tinha escondido a face luminosa,
Quando o Monarcha, e peregrina gente
Entrado havia pela selva umbrosa:

E debaixo d'hum Cedro alto, e frondente
Preparada se erguia a sumptuosa
Regia mesa de opiparos manjares,
Que recendião nos serenos ares.

Idem, *Ibidem*, cant. 7, est. 101.

—Figuradamente:

Na visão, que lhe a idéa affigurava.
Fica o congresso tático, e suspenso:
Só do Ladon, de Alpheo se ouve e murmuro
Que, da Ilha as margens, lúbricos banhavão,
Entre temores, se *ergue* a Mãe de Eudóro,
Quando este, a si tornado, o des-socégo,
Com dissélio filial, traça applicar-lhe:
E, logo, atou a série ao seu discurso.

FRANCISCO MANUEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 4.

—Alçar-se.

Eis que dos Ceos o sempiterno arcano,
Entre huma viva luz se lhe amestrava,
Vê do extremo Occidente o vasto Oceano,
Qo'a Lysia d'ondas, e troféos cercava:
Vê das margens erguer-se hum mais que humano,
Feminil vulto, que a cabeça alçava,
Com grave gesto ao luminoso assento,
Fixando os pés no liquido elemento.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 10, est. 72.

ERGUIDO, *part. pass.* de Erguer. Levantado.—*Ainda ha pouco se tinha erguido de uma doença, e já luta com outra não menos perigosa.*

—*Tinha-se erguido o mastro para içar bandeira.*

Qual Austro fero eu Boreas na espessura
De sylvestre arvoredado abastecida,
Rompendo os ramos vão da mata escura
Com impeto e braveza desmedida:
Branha toda a montanha, o som murmura,
Rompe-se as folhas, ferve a serra *erguida*:
Tal andava o tumulto levantado
Entre os Deoses no Olympo consagrado.

CAM., LUS., cant. 1, est. 35.

Tres formosos outeiros se mostravam
Erguidos com soberba graciosa,
Que do gramineo esmalte se adornavam,
Na formosa ilha alegre e deleitosa:
Claros fotes e limpidas manavam
Do cume, que a verdura tem viçosa;
Por entre pedras alyas se deriva
A sonora lympha fugitiva.

OB. CIT., cant. 9, est. 54.

Viram todos o moço vive *erguido*
Em nome de Jesu crucificado:
Dá graças a Thomé, que lhe deu vida,
E decobre seu pae ser homicida.

OB. CIT., cant. 10, est. 115.

Sil. Aonde for ouvida
A miaha voz d'entre estes arvoredos
Daquelle rocha *erguida*

Meu nome se ouvirá dentre os penedos
E com sonoro acceato
Silvia delles dirá falauo o vento.

FRANCISCO RODRIGUES LOBO, PRIMAVERA.

—Arvorado, levantado, elevado.

Aos seculos eu mostro o mar vencido,
(Vasto Imperio do vento tormentoso)
Descoberto o Oriente, o nelle *erguido*
Lusitano Pendão victorioso:
Eu mostro d'Asia o côlo submettido
Des Reis de Lysia ao Throno poderoso;
E acclamo neste memorando feito
Unidos Povos mit com laço estreito.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 1, est. 3.

Disse o blasfemo; e sacudindo a ardente
Abóbada infernal, abre a garganta
Do negro, fundo Abismo: o abalo ingente
Faz oscillar a terra, e o mar levanta:
N'hum, e n'outro Hemispherio a *erguida* frente
Dos montes se inclinou, com força tanta
As cadêas rompéo, que parecia,
Que era chegado ao Mundo extremo dia.

Idem, *Ibidem*, cant. 3, est. 28.

Do mesmo largo mar rasgando o seio,
Com tres ordens de dentes defendido,
S'he monstro informe, atroz, sanhudo, e feio,
E do Glóbe aos confias manda o rugido:
He este Cyro, que da Persia veio,
Já de Babel arraza o muro *erguido*,
Firma, dilata sobre a cinza fria
De Assyrio Imperio nova Monarchia.

Idem, *Ibidem*, cant. 10, est. 5.

Quantos, rasgando o tumido Oceano,
Apoz este hão de vir de ferro armados!
Hum vem ao raio igual na força, e damno,
Cabir de Ormuz nos muros levantados!
Leão sanbudo, barbaro tyranno,
Qual nunca virão seculos passados;
Apenas solta horrisoae rugido,
Treme da Arabia, e Persia o throno *erguido*!

Idem, *Ibidem*, cant. 11, est. 30.

Bem a comprehende a Filha: só lhe é arduo,
Que Eudóro amasse, e que de amar lhe pezo;
Reclinada, no peite de Demódoco,
E *erguida* a mèsã, diz-lhe, em voz submissa:
Nem, que eu fóra Christan, lagrimas vêto.

FRANCISCO MAN. DO NASCIMENTO, MARTYRES, liv. 5.

—«A hoste inteira parou no valle, e alguns cavalleiros encaminharam-se pela senda tortuosa que findava na ponte levadiça contigua ao grande portal, erguida desde que pelos fugitivos constara que os mosselemanos se avizinham.» Alexandre Herculano, Eurico, cap. 12.—«Dos recém-vindos os principaes começaram a subir vagarosamente a senda fragosa que tinham ante si emquanto Gutislo recolhia os ginetes, que mal se podiam meneiar de cansados, e os simples buccellarios se derramavam pelas tendas

erguidas juncto dos penhascos.» Idem, Ibidem, cap. 13.

— De mãos erguidas; com as mãos postas, em disposição a rezar.— «Só Hermengarda abaixou os olhos, e ajoelhou com as mãos erguidas no meio delles, murmurando: — Não posso! Abandonae-me!» Idem, Ibidem, cap. 16.

— Encrespado.— *Fluctuando sobre as ondas erguidas, sobre mar agitado.*

ERICA, *s. f.* (Do latim *erica*). Termo de Botânica. Arbusto, especie de urze, com folhas parecidas com as da tamarqueira.

ERICACEAS. Vid. Ericineas.

ERIGADO, *part. pass.* de Erigar.— *Cabello erigado.* Vid. Ouriçado.

ERIGAR, ou ERRIÇAR, ou ERIZAR, *v. a.* (Do latim *ericio*). Fazer erguer, ouriçar, arriçar com frio, horror, sanha.— *Erriçar a juba, a côma.*

Dêo signal pavoroso a Marcia tuba,
João na dextra sopesando a lança,
Qual sanbudo leão, que *erica* a juba,
Por entre os fortes esquadroens avança:
Qual raio acceso cabe, fere, e derruba,
Eternos louros na victoria alcança;
Co'a fama de seu nome o Mundo atrôa,
A Patria he livre, e cinge-lhe a Corda.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 8, est. 31.

Não lembre mais o nome pavoroso
Do sanhudo Leão, que *erica* a côma,
Qu'o Helesponto passou victorioso,
E a prostituta Babylonia dôma:
Não lembre mais o meteoro iroso,
Que em cadêas servis sepulta Roma;
Ambos vence Albuquerque em nome, em gloria,
Esó lhe falta, o que queria, a historia.

IDEM, IBIDEM, cant. 12, est. 70.

Mas quando os outros ao limiar vedado
Ousam de se affoitar, as portas fecham-se
Com terrivel fragor, os leões rugem,
E os corceis espantados, *erigando*
De horror as crinas, voltam, e sem freio.

GARRETT, D. BRANCA, cant. 3, cap. 21.

— Erigar-se, *v. refl.* Ouriçar-se, erguer-se o cabelo com susto, por sanha, ou espanto. Vid. Erizar.

D'espanto vem trancido, e na cabeça
Se *the erica* o cabelo, a voz tomada
Lhe fica, que o prazer faz que emmudeça,
Como em trance imprevisito a alma abalada:
Desaffronta-se hum pouco, e assim começa;
Ó gente Lusitana, ó gente amada!
Que ha tanto tempo desterrado chôro,
Neste paiz incognito, onde moro!

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 4, est. 4.

ERICINEAS, ou ERICACEAS, *s. f. plur.* (Do latim *erice*). Termo de botânica. Familia de plantas dicotyledoneas monopetalas, de estames perigyneos.

ERICIO, *s. m.* (Do latim *ericius*). Termo de Zoologia. Ouriço, animal.

ERICTHONIO, *s. m.* Constellação; auriça. Vid. Auriga.

† ERICOIDE, *adj. de 2 gen.* (Do latim *erice*). Termo de botânica. Semelhante a uma erica.

ERIDANO, *s. m.* (Do latim *eridanus*). Antigo nome do Pó, rio da Italia.

— Termo de astronomia. A terceira constellação das quinze meridionaes, collocada abaixo da baleia. Tem 56 estrelas, sendo uma muito brilhante e classificada de primeira grandeza ou magnitude.

ERIGIDO, *part. pass.* de Erigir. Erecto, levantado, erguido.— *Tinham-lhe erigido uma estatua.*

— Transformado n'uma cousa considerada como mais elevada, mais importante.— *Hypotheses erigidas em axiomas.*

ERIGIR, *v. a.* (Do latim *erigere*, de *e*, e *regere*, pôr direito). Levantar, construir.— *Erigir um templo, um altar.— Erigir um edificio, um monumento.*

— Instituir, estabelecer.— *Erigir um tribunal.— Erigir uma igreja, uma cathedral.*

— Dar o caracter de valor mais elevado, transformar n'uma cousa considerada como mais importante.— *Erigir um sabio em divindade.*

— Figuradamente: Erguer, elevar.— *Erigir os animos, os espiritos; erguel-os, levantal-os do abatimento ou da prostração em que se achavam.— Erigir as esperanças; fortalecer, dar coragem, animo.*

† ERIGONA, *s. f.* (De Erigone, nome da amante de Baccus, e um dos nomes que os antigos deram á Virgem). Termo de astronomia. A constellação de Virgo, signo do zodiaco.

ERIL, *adj. de 2 gen.* (Do latim). *Escoria eril*, restos, despojos de cobre, de bronze.

† ERINACEO, *A, adj.* (Do latim *erinaceus*, ouriço, animal). Termo de Zoologia. Que se assemelha a um ouriço.

† ERINEA, *s. f.* Termo de Botânica. Cogumelo parasita nocivo á vinha.

† ERINNYA, ou ERINNYS, *s. f.* (Do grego *erynnis*, o que se precipita). Termo do polytheismo grego. Nome das furias.

No tempo que do reino a rédea leve
João, filho de Pedro, moderava;
Despois que socegado e livre o teve
Do visinho poder, que o molestava;
Lá na grande Inglaterra, que da neve
Boreal sempre abunda, semeava
A fera *Erinnys* dura o má eizania,
Que lustre fosse á nossa Lusitania.

CAM., LUS., cant. 6, est. 43.

† ERIO... (Do grego *erion*, vello). Significa lanoso, felpudo, veloso, cabelludo.

† ERIOCARPO, *A, adj.* (De erio, e *karpos*, fructo). Termo de Botânica. Que tem os fructos lanosos.

† ERIOCAULE, *adj. de 2 gen.* (De erio, e *kaylos*, haste). Termo de Botânica. Que tem a haste ou o caule piloso.

† ERIOCEPHALO, *A, adj.* (De erio, e *kephalê*, cabeça). Termo de Historia Natural. Que tem a cabeça cabelluda.

† ERÍOMETRO, *s. m.* (Do erio, e *metron*, medida). Termo de Physica. Instrumento para medir as diferentes espessuras de fibras, mesmo as mais delicadas.

† ERIOPETALO, *A, adj.* (De erio, e *pétala*). Termo de Botânica. Que tem as petalas avelludadas.

ERIOPHORO, *A, adj.* (De erio, e *phoros*, que leva, tem, conduz, contem). Termo de Botânica. Que contem pellos lanosos em grande abundancia.

— *S. m.* Cardo cabelludo.

— Cardo bastardo, o que produz isca, e que por isso toma o nome vulgar de cardo isqueiro.

† ERIOPHYLLO, *A, adj.* (De erio, e *phyllon*, folha). Termo de Botânica. Que tem as folhas lanosas.

ERIOPODE, *adj. de 2 gen.* (De erio, e *poys*, pé). Termo d'Historia natural. Que tem os pés ou os pediculos cabelludos, ou pelludos.

† ERIOPTERO, *A, adj.* (De erio, e do grego *pteron*, aza). Termo de Zoologia. Que tem as azas lanosas.

† ERIOSPERMO, *A, adj.* (De erio, e do grego *sperma*, grão, semente). Termo de Botânica. Que tem as sementes ou grãos lanosos, pilosos, ou avelludados.

† ERIOSTEMONE, *adj. de 2 gen.* (De erio, e do grego *stemon*, estame, filamento). Termo de Botânica. Diz-se da flor cujos estames são avelludados.

† ERIOSTOMA, *adj. de 2 gen.* (De erio, e do grego *stoma*, bôcca). Termo de Historia natural. Que tem a bocca guardada de filamentos pilosos ou lanosos.

† ERIOSTYLO, *A, adj.* (De erio, e do grego *stylos*, estylete). Termo de Botânica. Que tem o estylete avelludado.— *Flor eriostyla.*

ERISIP... As palavras que não se encontram com Erisip..., busquem-se com Erysip...

† ERISTICO, *A, adj.* (Do grego *eristikos*, de *eris*, controversia). Termo didactico. Que pertence á controversia.— *Escripto eristico.*

— *S. f.* A eristica, a arte da controversia.

ERIUDO, *A, adj.* Termo antigo. Erigido, levantado, aprumado.

ERIZAR. Vid. Erigar.

ERMADO, *part. pass.* de Ermar. Posto no êrmo. isolado, abandonado.

— *Quinta. casal ermado.*— *Terras, aldeias ermadas, despovoadas, deixadas em solidão.*

— *Homem ermado*, que vive só, misanthropo, que foge da convivência social.

ERMAR, *v. a.* (De ermo). Reduzir a ermo, despovoar, converter um lugar habitado em deserto, em lugar solitário.

— *V. n.* Viver na solidão, em sitio ermo, longe da convivência, arredado da sociedade.

ERMEYRMHOS. Termo antigo, de significação incerta.

ERMIDA, *s. f.* Igreja pequena, capella, quasi sempre edificada fóra de povoado, em logares pouco frequentados. — «Um domingo pela manhã era quando o cavalleiro da Fortuna chegou á cidade de Londres, onde naquelles dias estava toda ou a maior parte da cavallaria do mundo. E porque lhe pareceu que antes de jantar não podia haver batalha, foi-se a uma ermida que ali perto estava.» Franc. de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 36. — «E porque deter-vos em palavras pera contra o que passa seria gran perda polo que pode succeder, hi vosso caminho e valereis a Platir e Floramão que vão em mui grande risco de se perderem: e eu irei nas ancas do paiafrem de Selvião, e se nos não podermos alcançar, juntemo-nos nestes dez dias na ermida do Padrão esquerdo, que é daqui dez legoas; Palmeirim ficou naquelle concerto, e pondo as pernas ao cavallo sem mais esperar tomou um galope apressado seguindo pelo valle abaixo.» Idem, *Ibidem*, cap. 54. — «E na Ermida de Bethlem fundou hum magnifico convento aos Religiosos de São Hieronymo.» Ant. Cordeiro, *Hist. Insulana*, liv. 2, cap. 1. — «E indo desenrolando mais um par de voltas, no outro dia fui-me ouvir missa a uma ermida do logar, afastada algum tanto do povoado; e, antes que entrassem ao officio, sentamo-nos á porta os naturaes e forasteiros que ali estavam, e, sem ser necessario tanger campana, entramos em cabido sobre a ordem e successo da guerra; e com fios seccos dados em borda de alguidar vermelho, cortamos duas duzias de conselhos que os podera vestir o príncipe D. Philippe; e, sem tomar o pulso, somente pelas aguas, receitamos ali mézinhas que Galeno nunca ouviu nem ensinou.» Fernão Rodrigues Lobo Soropita, *Poesias e Prosas Ineditas*, pag. 17.

ERMITANIA, *s. f.* (De ermitão). Officio, modo de vida, proprio de ermitão.

— Administração d'alguma ermida.

ERMITÃO, *s. m.* (De ermida, de ermo). O que cuida de alguma ermida.

ERMITÔA, *s. f.* Mulher que cuida de uma ermida.

ÊRMO, *A, adj.* (Do latim *eremus*). Que é despovoado de gente, solitário. — «E assim polo contrario quando são bons, os cabos se cre serão melhores. Depois de partido, ficou a cidade de Constantinopla tão erma, que parecia não ser

aquella.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 5.

Deixar as *ermas* praias he forçado
O Capitão prudente, lha as julgava,
Das muitas, que inda o mar não profanado
Co' as frias ondas resonantes lava:
A que inda o *Luiso*, navegante ousado,
Nem Colonias, nem nome eterno dava;
Pois poucas são nas vagas crystalinas,
Onde não fossem tremolar as Quinas.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 3, est. 65.

— *S. m.* Logar solitario, despovoado, deserto. — «Porque se os desertos estiucirão cheyos de Anacoretas, se o glorioso Padre S. Bento pode pouoar os eermos, os môtes, e as cidades de Monges e de religiosos, tudo fundou a força destas palauras, *et secuti sumus te.*» Diogo de Paiva d'Andrade, *Sermões*, part. 1, pag. 166. — «Quais eram os antigos, e santos moradores do Ermo, de que esereve Cassiano que nunca lhes sahia do coração, nem da boca aquillo do psalmo: *Applicai vos Senhor em vir em minha ajuda.*» Lucena, *Vida de S. Francisco Xavier*, liv. 6, cap. 16.

Andon té qui pousando inconsolada
Por bosques, montes, *ermos* foragida.

FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, *OB.*, tom. 1, p. 49.

Oh Musa

Celéste que inspiraste o Cysne illustre
De Sorrento e o Britanno cégo Vale;
Tu, que, no *ermo* Thabor, sentaste o throno,
E a quem sevêros pensamentos prazem,
Prazem contemplações sublimes, graves,
A teu auxilio, neste assumpto imploro.

IDEM, *MARTYRES*, liv. 1.

Vale por certo mais rude ignorancia,
Qu'as Artes, que lão cego o luxo adora,
E natural rudez mais, que a arrogancia
Do sabio vão, qu'a Natureza ignora;
Ou do guerreiro a barbara jactancia,
Que ensopa em sangue a espada assoladora,
Quando qual Cesar vai do Mundo ao termo,
Não vale d'Hotentote a choça, o *ermo*.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 7, est. 57.

O negro monstro da sedenta Inveja,
Qu'o berço tem no Tartaro maldito,
Dos *ermos* nunca o morador bafeja,
Nem lhã lhe escuta o pavoroso grito:
Ella atija a ambição, e ella forceja
Em dar a Impios termo indefinido,
Com ella da ventura o home' diverge,
Do erro, e mal no pélagos se imerge.

IDEM, *IBIDEM*, cant. 7, est. 59.

Das ondas vencedor, entre espantosos
Ermos d'ardente Arabia o Povo avança;
Alpestres montes seccos, pedregosos
He tudo quanto ao longe a vista alcança:

Nos estuantes campos arenosos
Já de marchar o exercito se cança;
Assiduo Sol a prumo abrasa, e fere,
Sem que a nuvem volante o arder modere.

IDEM, *IBIDEM*, cant. 9, est. 103.

— «Dae ás paixões todo o ardor que poderdes, aos prazeres mil vezes mais intensidade, aos sentidos a maxima energia e convertei o mundo em paraíso, mas tirae d'elle a mulher, e o mundo será um ermo melancholico, os deleites serão apenas o preludio do tedio.» A. Herculano, Eurico, *Prologo*. — «Depois, avultavam-lhe no espirito a imagem veneranda de Siseberto e o altar da sé d'Hispania, juncto do qual vistira a pura stringe de sacerdote, e Carteia, e o presbyterio e as noites de agonia volvidas nos ermos do Calpe.» Idem, *Ibidem*, cap. 18. — «Cada copa de vinho que virara fora seguida de uma ou outra allusão aos antigos padres do ermo, que, alimentando-se deervas e raizes e saciando-se no arroyo do valle, tinham chegado, não só ao apice da sanctidade, mas tambem a velhice robusta e dilatada.» Idem, *Monge de Cister*, cap. 23.

— Figuradamente: — «Não tenho ninguém no mundo; respondeu o cavalleiro, cujo aspecto se carregou ainda mais ao ouvir estas ultimas palavras: — mas não póde aquelle cujo coração é ermo desses affectos ser tambem infeliz?» A. Herculano, Eurico, cap. 13.

ERMÓLES, *s. f.* Herva hortense. Vid. *Armolas*.

ERNIA. Vid. *Hernia*.

ERO, *s. m.* Era com este nome que antigamente se designava uma herdade, um campo, ou uma propriedade qualquer dividida por meio de marcos.

ERODENTE, *adj. de 2 gen.* (Do latim *erodens, itis*). Termo de Medicina, e de Chimica. Corrosivo.

ERODIO. Vid. *Garça*, ou *Cegonha*.

ERÔE, e seus derivados. Vid. *Heroe*, etc.

EROGAR, *v. a.* (Do latim *erogare*). Dar, distribuir dons, dadas.

EROS, *s. m.* (Do grego *Erôs*, o Amor). Termo do polytheismo grego. O deus do amor.

EROSÃO, *s. f.* (Do latim *erosionem*, de *erosum*, supino de *erodere*). Acção ou effeito de uma substancia erosiva, de um acido que róe ou corroe, ataca um corpo com que se põe em contacto.

† **EROSIVO**, *A, adj.* Que tem a propriedade de corroer, deixando depressões.

† **EROTEMATICO**, *A, adj.* (Do grego *erôtma*, interrogação). Termo de Philosphia. Que é enunciado sob a fórma interrogativa; que procede por interrogação. — *Argumento, methodo erotematico*.

† **EROTICAMENTE**, *adv.* (De erotico, com o suffixo «mente»). De um modo erotico.

EROTICO, A, adj. (Do grego *erotikos*, de *eros*, o amor). Que pertence, que é relativo ao amor, que se refere a elle.— *Obra, poema erotico.*

—Termo de Medicina. *Delirio erotico*, o que é caracterizado por uma propensão desenfreada para os gozos do amor.

—*S. m. plur.* Os *eroticos gregos*, os poetas gregos que cantaram o amor.

EROTIMANIA, s. f. (Do grego *eros*, amor, e *mania*, loucura). Termo de Medicina. Alienação mental causada pelo amor, ou caracterizada por um delirio erotico. Vid. *Monomania*.

ERPES. Vid. *Herpes*.—«Pois desta luta foi tamanha a queda que meu bem deu entre umas pedras, que quebrou os focinhos; e por ficarem tão esfarrapados que lhe não podião botar pedaço; por conselho dos Physicos lhos cortarão por lhe nelles não saltarem erpes». Cam., El-Rei Seleuco, *Prolog.*

ERPETO... Vid. *Herpet...*

ERQUITARIA, s. f. Officio da casa real. Vid. *Arquitaria*.

ERRADA, s. f. Divisão na estrada ou atalho de caminho que alguém quer seguir, encruzilhada do caminhos que occasionam ao viandante uma direcção differente á que desejava seguir. — *Caminho sem errada; seguido, sem ter onde errar.*

—Erros, peccados.

—Errata.

ERRADAMENTE, adv. (De *errado*, com o suffixo «mente»). Com erro, de modo errado.

ERRADICAÇÃO, s. f. Acção de arrancar, de tirar pela raiz.

† **ERRADICADO, part. pass.** de *Erradicar*. Arrancado, desarraigado.

ERRADICANTE, adj. de 2 gen. Termo de Medicina. Diz-se dos medicamentos que se suppõe terem a propriedade de curar os symptomas d'uma doença e suas causas, impedindo a sua repetição.

ERRADICAR, v. a. (Do latim *ex*, e *radicari*, tomar raiz, pegar, arraigar). Desarraigar. — «A dor porem Idiopatica, ou morbo por essencia he aquelle, que se produs, e permanece em alguma parte detremminada; e isto em vertude da alguma causa, ou gerada abi, ou dirivada de outra alguma parte; mas de sorte, que depois de produzido o tal morbo não depende para a sua existencia do concurso da causa, ou affecto de outra parte diversa, mas antes para se erradicar, e expellir pede, e require na mesma parte cura a propriada. *Galen. 3. de locis affect. 6.* O conhecimento desta differença conduz muyto ao Medico para a felicidade das curas; porque no morbo *per consensum* devem applicarse os remedios á parte aonde existe a causa, e não a queixa; o que não milita no morbo Idiopatico.» Braz Luiz d'Abreu, *Portugal Medico*, pag. 163. — «As Unhas; para os insultos epilepticos tem o segundo lugar abaixo da unha de gram bes-

ta: exhibese em cosimento de peonia athe meya onça espaço de um mez, ou feitas em pó, ou redusidas a cinza. Alguns da mesma sorte, e para as mesmas queixas uzão de Cãveira. As cinzas das mesmas applicadas com azeite erradicão as alporcas; e com vinagre sarão as frieiras, consolidão as sissuras da pelle, resolvem os apostemas; e com leite de molher aedem ao achaque dos olhos, que chamão *Pterygiun.*» Idem, pag. 666.

ERRADICAMENTE, adv. De raiz, radicalmente.

ERRADICATIVO, A, adj. Que arranca pela raiz.

—Termo de Medicina. Que cura radicalmente. — *Purga erradicativa da doença.*

ERRADIO, A, adj. Que anda vagueando ou vagando. — «As imagens de seu velho pae chamando por elle como louco; de sua irman invilecida, erradia sob as azas de tempestade nocturna, involta em farrapos sobre a enxerga do truão e debatendo-se nas vascas da morte; de Leonor, enleuada nos braços d'esse homem, pagando com ardor os seus beijos voluptuosos; tudo isso, confundido inextricavelmente, cahos horrendo de angustia que nenhuma lingua poderia exprimir, era um chão negro, semelhante á profundidade insondavel de céu estrellado, onde a vingança se lhe desenhava mais radiosa, mais bella, mais arrobada de infernal prazer.» A. Herculano, *Monge de Cister*, cap. 28.

ERRADÍSSIMO, superl. de *Errado*.

ERRADO, part. pass. de *Errar*.

E por nam ir adiante
em tam *errada* tençam,
por buscar a perfeiçam
acolhi me a este palanque
da santa religião.

D. JOANNA DA GAMA, *DITOS DA FREIRA*,
pag. 90.

Quando vos tomei em vam
com *errado* pensamento
falsas creis e de vento,
nam vos conheci entam;
pois vos tomei sem razam
com ellas vos deixarei
jaa nunca esperarei.

CHRISTOVÃO FALCÃO, *ODRAS*, pag. 25
(ediç. 1871).

E se d'isso douydlais,
Sem vos eu errar em nada,
senhora, vos lys *errada*;
que vos mesma me matais,
e soes nysto açaz culpada.

CANC. DE RESENDE, pag. 123.

— «Mas como Mahamed fosse homem sagaz, e astuto, doutrinado na secta dos Gentios e na lei Hebræa desde moço, e na Christá per Sergio Arriano, seeaz dos

erros, e heresia de Nestorio, veo a valer tanto, e ter tanto credito que passando os limites destas, fez outra noua, pregando a esta gente Arabia todo o genero de liberdade, pelo que adquirio a si grandes companhias desta, e doutras nações, com o que, e com ajuda de hum seu primo, com irmam, per nome Ale, bom caualheiro, com quem casou uma sua filha chamada Fatema, conquistou muitas daquellas prouincias, semeando a peçonha de sua errada doctrina, ate idade de sessenta e tres annos em que falleceo deixando seu primo, e genro Ale por successor de todo seu estado, com nome de Califa, na qual dignidade teue algumas contrariedades, com tudo depois de ser confirmado nella, pelos principaes senhores daquellas prouincias, o mataraõ per traição de Mahuia com quem tinha differenças, por nunca lhe querer consentir que elle tuesse o nome desta dignidade Califa, que antrelles he como Papa.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, parte 3, cap. 67.

Sabio-me a conta *errada*,
(Muitas vezes acontece)
Creceome a minha jornada,
(Diz entrando na pouzada)
Logo cidadão parece.

SÁ DE MIRANDA, CARTA A SEU IRMÃO MEM
DE SÁ.

Mas teme, ingrata, teme o Ceo Divino,
Antigo vingador do Mundo *errado*,
Que de lá vendo está meu mal contino:
Teme o poder dos Deoses indignado,
Que a fórma a tantas Ninlas perverteo,
Com menos causa que a que tn lhe has dado.

J. X. DE MATTOS, *RIMAS*, pag. 210 (3.ª ediç.)

Taes as minhas *erradas* conjecturas,
Levantando castellos sobre o vento,
Andão fazendo vabs architecturas;
E como tem tão fragil fundamento,
Quanto havia formado em muitas horas,
Perco logo de vista n'um momento.

IDEM, *IBIDEM*, pag. 230.

Que *erradas* contas faz a phantasia!
Pois tudo pára em morte, tudo em vento,
Triste o que espera! triste o que confia!

CAM., *SONETOS*, D.º 177.

ERRANTE, adj. de 2 gen. Que vive em erro, em engano.

Nenhum que uso do seu poder bastante
Para servir a seu desejo feio,
E que por comprazer ao vulgo *errante*
Se muda em mais figuras que Proteio:
Nem, Camenas, tambem cui leis que cante
Quem com habito honesto e grave veio,
Por contentar ao Rei do officio novo,
A despir, e roubar o pobre povo.

CAM., *LUS.*, cant. 7, est. 85.

—Que erra o caminho, o rumo, que vagueia ao acaso.

O Astronomo confuso ignora o rumo,
A sabor vai do vento a errante Armada;
Lança-se ao pego o carregado prumo,
Não toca o fundo a sonda dilatada:
Todo o horizonte circumscripto he fumo,
E tudo tapa a sombra carregada;
Como Queiroz no Polo em noite absorto
Julgou do dia o luminar já morto.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 5, est. 19.

—*Olhar errante.* Que se não fixa n'um ponto, n'um objecto.—«Fazia horror ver este. Com os vestidos em desalinho, os cabellos hirtos, as faces lividas, o olhar errante, os braços curvos e erguidos até a altura da fronte quasi enterrada entro os hombros, arfava-lhe violentamente o peito, ao passo que a voz lhe expirava nos labios.» A. Herculano, *Monge de Cister*, cap. 27.

—*Olhos errantes*, que não permanecem fixos em cousa alguma, percorrendo a extensão, o espaço, e estendendo a vista indifferentemente.—«Noites e noites, vaguei-as pelas solidões: assentei-me ao luar sobre os penhascos dos promontorios, com os olhos cravados no céu ou errantes pela vastidão das aguas, e onde todos acham lagrimas de consolo e d'esperança eu não achei uma só, porque as minhas morriam apenas brotavam.» A. Herculano, *Eurico*, cap. 8.

—*Astros errantes*, fóra da orbita.

—*Vagabundo.*—*Peregrinos errantes.*

—*Horadas, tribus errantes.*

—*Estrellas errantes*, os planetas, por opposição ás estrellas fixas.

—*Imaginação errante.*

—*Variante, inconstante.*—*Ter uma vida errante*, ao acaso, sem um fim determinado.

—*S. m.* Figuradamente: Termo familiar. *É um errante.* Diz-se do homem que muda muitas vezes de habitação, que viaja incessantemente.

ERRAR, *v. a.* (Do latim *errare*). Enganar, causar damno.

Lembra-te que és da terra
e terra t'as de tornar,
nam queiras por outrem dar
a ty mesmo tanta guerra.
perdoa a quem te *erra*,
se de cyma perdám queres,
quya in cinere rreuerteres.

CANC. DE REZENDE, pag. 127.

—*Errar a alguém.* Tratar mal, faltar ao dever.

Sempre eu cuidei, oh Padre poderoso,
Que para as cousas, que eu do peito amasso,
Te achasse brando, affabil e amoroso,
Posto que a algum contrario lhe pezasse;

Mas, pois que contra mi te vejo irroso,
Sem que t'o merecesse, nem te *errasse*,
Faça-se como Baccho determina;
Assentarei omfim, que fui moína.

CAM., LUS., cant. 2, est. 39.

—*Errar uma palavra, o discurso, o nome, o caminho, o intento, etc.*

Errei todo o discurso do meus anos;
Dei causa a que a Fortuna castigasse
As minhas mal fundadas esperanças.
De Amor não vi senão breves enganos.
Oh quem tanto pudesse, que fartasse
Este meu duro Genio de vinganças!

CAM., SONETOS, 193.

—«Coze os ricos pannos, que os antigos tecerão, errando-lhe porém a cada passo os fios, cor e o direyto.» Francisco Manoel de Mello, *Apol. Dial.*, p. 200.

Em Mombaça encontrei duro inimigo,
Astuto engano, e barbara cilada,
Mas sentio logo os golpes do castigo,
Provando o fio á Lusitana espada:
D'hum naufragio em certissimo perigo,
Errou sem tino a fluctuante Armada,
Mas constratando um mar tempestuoso,
Vim no teu reino abrigo achar ditoso.

J. AGOST. DE MACEDO, ORIENTE, cant. 7, est. 93.

—*Errar o alvo*, desacertal-o.

—*Errar a hora*, ir fóra do tempo que se havia designado.

—*Não errar uma pessoa, uma cousa*; conhecel-a, distingui-a bem.

—*Errar o tempo ás cousas*; fazel-as em tempo inoportuno, fóra da occasião propria.

—*Errar a fama, a gloria*; fazer o contrario do que a fama e a gloria requerem.

—*Errar a alguém o alvo, o intento.*—«E foram a elles outra vez, fazendo-lhes deixar o Outeiro, e hiam-se quanto podiam, e ao passar de hum mão caminho foram encaçados dos nossos, onde hum daquelles Mouros desvion per hum só pee a funda á mão esquerda, e Pero Vazques Pinto, que hia perto do Conde desviou-se traz elle, e em o remessando errou-o, e avisando-se logo da espada, deo-lhe huma grande ferida pela cabeça, e outra pelo ombro; e a esto chegon Ruy Mendes filho de Alvaro Mendes, e remessando per essa guiza o errou como Pero Vazques, porem saltou logo a pee, e foi com elle a braços, e nom o pôde assy derribar; ca o Mouro assy como tinha grande corpo, assy tinha grande força, e o coração não lhe fallecia; e em esto chegon Alvaro Mendes por accorrer a seu filho, e remessou o Mouro, e não pôde acertar, e aos brados deste Mouro, que eram grandes, e de grande sentimento volverom todolos outros Mouros, que hiam

juntos com animo forte, e ardido, no que mostraram sua bondade, começando huma nova pelêja com os nossos, onde de huma parte, e da outra os golpes não hião em vão.» *Ineditos de Historia Portugueza*, tom. 2, pag. 358.

—*V. n.* Cair em culpa, praticar erro. —«Antre Evora, e Mouzaras, e o Redondo, e Portel estas matas, que se seguem: primeiramente des o pego do lobo a amouta de perichalvo; e des y aa ribeira do allemo e dhi à cabeça das fasquias; e dhi ao paaço da pedra alçada; e dhi hindo per a ribeira da aroeira aa ribeira de freixio, e pela ribeira do bem casadi aa monta da agua, e des y ao pego do lobo. Todos estes montes deste couto a dentro som coutados do porcos, e porcas, bacoros, e bacoras montezes, e de fogos, e armadilhas; e qualquer que errasse em cada huã destas cousas, que pagasse cinqhentas libras da moeda antiga; e esto em tempo d'ElRey Dom Joham.» *Ord. Affons.*, liv. 1, tit. 67, § 15.—«Disse mais o dito Vicente Esteves, que o Monteiro Moor tinha jurdiçom, como tem, sobre os Monteiros da Camara, e Monteiros de Cavallo, e os Moços do monte, que errassem em seus officios, ou fezessem o que nom deviam de os privar dos officios, e poer outros em seos loguos, e mandallos aa cadea, e dar-lhes pena, qual entendessem que mereciam com direito, segundo esto mais compridamente se contem em huã carta, que o dito Lopo Vazques dello tem; e esso mesmo mandava per seus Alvaraacs aas justiças, que lhes dessem a pena, que elle mandava, e os que presos eram, per seos Alvaraacs os soltavam...» *Idem*, *Ibidem*, § 16.—«Ao que dizem no 19 Artiguo, que foi mandado por nosso Padre, que nenhu, que fosse ordenado de Ordees Menores, posto que fosse casado, não fosse Juiz, nem Procurador do Concelho, nem Almotacel, nem Rendeiro das rendas do Concelho, nem nossas, nem ouvesse outros Officios, que em esse mando são contheudos, por que não podiamos per direito dar-lhe pena polos erros, que hi faziam; e que esto se não guardava, e que taes como estes faziam em alguus luguares muito por averem estes officios, porque se atrevião a não padecer pena, postoque em elles errassem: e pediam-nos por merce, que mandassemos guardar o dito mädado, e Ordenação, o que seria nossa prol, e serviço.» *Ibidem*, liv. 3, tit. 15, § 49.

—Enganar-se, saír-se mal.

Quo me obriguei a guardar:
quem busca manjares *erra*;
pois tudo come a terra
pera que mo hei de poupar?

D. JOANNA DA GAMA, DITOS DA FREIRA,
pag. 91.

Sempre prestes, e prompto a paz, e guerra,
No mór descanso mais te temerás,
Crendo quanto a confiança ás vezes *erra*.

ANTONIO FERREIRA, CARTAS, liv. 1, n.º 46.

— «Senhora, disse Floriano, não errais perecer-vos assim, ao menos pelo desejo que tem de vos servir; elle é Palmeirim d'Inglaterra meu senhor e irmão. Agora vos confesso, senhor, respondeu ella, que me pesa de o saber, pois fui tão mofina, que tendo-o aqui o não conheci, sendo a cousa que mais desejava.» Francisco de Moraes, Palmeirim de Inglaterra, cap. 67.

Ja caotei, ja chorei a dura guerra
Por Amor sustentada longos anos;
Veze mil me vedou dizer seus danos,
Por não vér quem o segue o muito que *erra*.

CAM., SONETOS, n.º 188.

Pergunta-lhe depois, se estão na terra
Christãos, como o Piloto lhe dizia?
O mensageiro astuto, que não *erra*,
Lhe diz, quo a mais da gente em Christo cria.

CAM., LUS., cant. 2, est. 6.

Mas isto tudo he qual fumo, ou terra
No ar do rijo Boreas levantada,
Em respeito d'aquella crua guerra
Que arma, arma, contra o Homem brada;
A Summa Sapiencia, que não *erra*,
Mas nem por isso obra accelerada,
Quem na mente lhe brada estava ouvindo
E quem com brandas lagrimas pedindo.

ROLIM DE MOURA, NOVISSIMOS DO HOMEM,
cant. 1, est. 75.

—Figuradamente: Afastar-se, fluctuar aqui e além.—*A felicidade do impio erra á mercê da sua propria inconstancia.*

—*Deixar errar, deixar á sua livre vontade, em toda a liberdade.*

—Andar, ir d'um lado para outro, vagar por terras, etc.

Aqui se vião nos iocultos bosques
Ir *errando* os mortaes sem lei, sem freio,
E quasi extincto luminoso facho
Da celeste Razão, preza entre sombras.
Alli se admirão simplicies viventes
Rudes choupanas levantar primeiro
De annosos troncos, e de seccas folhas,
Onde, quaes feras nos covis, s'escondem,
Das injurias do ar, do vento aos sopros.

J. A. DE MACEDO, NEWTON, cant. 1.

—Enganar-se, ter uma opinião falsa. *Errar contra a immortalidade da alma.*

—Errar de fazer alguma cousa.—*Por pouco não errou de lhe acertar.*

—Errar o tiro, o golpe. Não ser dado em cheio ou fortemente.

—Absolutamente. Enganar-se em alguma doutrina.—*Os que crêem na infalibilidade d'um homem não estão isentos d'errar.*

—PROV. e ADAG.: «Quem a todos crê, erra, e quem a nenhum, não acerta.»—«Quem erra, e se emenda, a Deos se encomenda.»—«Quem pergunta, não erra, se a pergunta não he nescia.»—«Boca, que errou, não merece pena, nem que pão lhe falte.»—«Não erra, quem a seus semelha.»—«Taõ grande he o erro, como o que *erra*.»

—O verbo errar tem é agudo no tempo presente do indicativo, nas seguintes pessoas: *eu érro, tu érras, elle ou ella érra*. No conjunctivo ou subjunctivo: *que eu érre, que tu érreres, que elle érre*. No imperativo: *érra tu, érrrem elles*.

ERRATAS, *s. f. pl.* (Do latim *erratum*, cousa onde se errou, de *errare*, errar). Lista das faltas reconhecidas na impressão de um livro e assignaladas ou apontadas sobre as ultimas paginas impressas.

ERRATICO, *A, adj.* (Do latim *erraticus*, de *errare*, errar). Vagabundo, errante.—*Povos, díbras erraticos*.—*Vida erratica*.

—*Cidade erratica*. Diz-se de um grande numero de embarcações que representam uma cidade ambulante.

—Termo de zoologia. Que não tem habitação fixa.—*Animaes erraticos*.

—Termo d'astronomia. *Planêta erratico, comêta*.

—Termo de Medicina. Irregular, desregrado.—*Febres erraticas*. Diz-se das febres intermitentes cujo typo é irregular.

—*Dores erraticas*, as que mudam de lugar de um instante para outro, como certas dôres rheumaticas dos membros.

—Termo de geologia.—*Montões erraticos*, fragmentos de rocha que, não se ligando a nenhuma camada nem tendo com ellas connexão alguma, parecem ter sido transportadas longe das formações a que pertencem.

—Termo de chimica.—*Acido erratico*, um dos acidos que constituem a materia córante das flores de papoula vermelha. Este acido apresenta uma côr vermelha muito bella.

1.) ERRE, *s. m.* Lance, perigo, risco.—*Esta empresa tem seus erres, suas difficuldades*.

—*Pôr alguém em um erre de fazer alguma cousa difficil, perigosa, approximal-o d'isso*.

2.) ERRE, *s. m.* Nome da decima oitava letra do nosso alphabeto, *R*.

—*Deitar um erre*, lançar na urna um signal, um cartão, uma esphera, etc., em que se acha escripta a letra *R*, com que o examinador indica a sua reprovação relativamente ao examinado.

—*Levar um erre*. Diz-se do individuo que, submettido ao exame perante um jury composto de tres professores, obtem duas approvações, e uma reprovação, isto é, dous votos d'approvação e um de reprovação, ou dous *AA*, e um *R*.

ERRHINO, *A, adj.* (Do grego *errhynon*;

de *en, em, e rhis, rhinos, nariz*). Termo de Medicina. Diz-se dos medicamentos que se introduzem nas narinas.

—*S. m.* Os errhinos.—*O tabaco é um errhino*.

ERRIÇADO, *part. pass.* de Erriçar.—«Baralham-se as extensas fileiras: cruzam-nas espantados os ginetes sem dônos, nitrindo de terror e de colera, com as crinas erriçadas e respirando um alento fumegante.» Alexandre Herculano, Eurico, cap. 10.

ERRIÇAR. Vid. Erriçar.

ÊRRO, *s. m.* (Do latim *errorem*, de *errare*, errar). Acção de errar aqui e alli, peregrinação que desvia ou afasta do lugar procurado.

—Acção de errar moralmente ou intellectualmente, estado de um espirito que se engana.—«Grandes lições dam as quedas albeas, e no damno dos outros tiramos proveito pera nós. De qualquer erro nos desviemos, que ainda que seja leve, vay ao diante pesado, porque tem em nós tanto poder o costume como a natureza; depois de habituados em hum vicio, he mao de descarnar.» D. Joanna da Gama, Ditos da Freira, pag. 24 (ediç. 1872).

Oh Progne crua! oh magica Medêa!
Se em vossos proprios filhos vos vingaes
Da maldade dos paes, da culpa albeia,
Olhae, que inda Thereza pecca mais;
Incootencia má, cobiça feia,
São as causas d'este erro principaes:
Seylla por uma mata o velho páe,
Esta por ambas contra o filho vae.

CAM., LUS., cant. 3, est. 32.

—«Estando os nossos nestes trabalhos, por João machado dar mór sinal de quam catholico Christão era, mandou trazer da terra firme algum dinheiro, e joias, que tinha, e dous filhos mininos, que ouveira de huma moura, pera ver se os podia salvar consigo, mas vendo que era impossivel fazello, quiz antes que morressem Christãos, que já eraõ (porque elle mesmo os baptisara quando nasceram), que deixalos vivos entre os Mouros do que constringido, pedindo perdão a Deos da crueza que commetia contra seu proprio sangue os afogou ambos de noite na cama, e para dissimulação, em amanhecendo começou a dar grandes, e deridos brados pela morte dos filhos, que dizendo que os achara afogados, e que nam podia ser senam que bruxas, ou feiteiceiras tivessem feitas a tal obra, mas consolado de seus amigos desistiu do pranto, e tendo já secretamente seguro de diogo mendez, com quem viera fallar algumas vezes por parte de Roçaleam, tomando seu dinheiro, joias, fingindo que ia folgar pela ilha, levando consigo os Portuguezes, que erão todos de sua capitania lhes dixeu em chegando perto da cidade, que sua ten-

ção era morrer na fé em que nascera, e lança-se logo na cidade, dizendolhes, que pela paixão de Jesu Christo lhes rogava que fizessem o mesmo, que elle lhes daua seguro do erro que commeteram da parte do capitão, e sobre todos insistio com Fernão lopes, e Pero bacias, que erão pessoas de mais calidade o que nem elles, nem os outros, que ja eram arrengados, quizeram fazer, e elle sem mais aguardar se lançou na cidade com os Portuguezes que andavam captivos no campo, com cuja vinda se fez grande festa, levando-os da porta por onde entrarão, com procissam até a Igreja, dando todos muitas graças a Deos, pela salvação de aquelles, e por em tal tempo trazer João machado a cidade, que parecia sinal de lhes mandar outro mor socorro.» *Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, Part. 3, cap. 21.*

Em prisões baixas fui hum tempo atado;
Vergonhoso castigo de meus *erros* :
Inda agora arrojando levo os ferros,
Que a morte, a meu pezar, tem ja quebrado.

CAM., SONETOS, 5.

Porque a tamanhas penas se offerece
Por o peccado alheio, e *erro* insano,
O Trino Deos? Porque o sogeito humano
Não pôde co'o castigo que mercee.

IDEM, IBIDEM, 200.

Aquelles *erros* feos
Com que tu perseguiste
Teu pay tam cruamente
Lhe dão de ti vingança
Por outro tu teu filho,
Que te desobedece.

ANT. FERR., CASTRO, act. 2.

Quando nas mãos do Amor me vi sujeito,
A razão em mil *erros* consentindo,
Jurci de nunca mais, em lhe fugindo,
Sageitar-me a seu barbaro preceito.

J. X. DE MATOS, RIMAS, pag. 11 (3.ª edic.).

E por que proseguindo o justo intento
(Que he a dôr de teus *erros* conhecida)
Seja satisfação do pensamento
A mesma pena dessa austera vida,
Ainda que o mortal temporamento
Naturalmente esta jornada impida,
Penetrarás o Cristalino Muro
Depois de ler passado o Reino escuro.

J. A. DE MACEDO, NEWTON, cant. 3, est. 13.

—*Erro de officio.* Acto contrario aos deveres e preceitos da arte, profissão, officio, etc.—«E Nós devemos catar tal homem pera este Officio, que seja de boa linhagem, e haja bôo siso natural, e que seja bem razoado, e de boôs costumes, e de bôa memoria, e saiba bem leer, e escrepver tambem em latim, como em lingoage, e sobre todo esto seja homem,

que ame a Nós, e saiba conhecer ho erro se o fezer, per que mercee d'aver pena; ca se for de boa linhagem, avera sempre vergonça de fazer cousa, que elle estê mal, e se ouver bôo siso, saberá bem guardar as Nossas Puridades, e sofrer boa andança; e bem razoado ha mester que seja, ca pois que ha de seer medianeiro entre Nós, e a Nossa gente, muito convem, que por suas palavras gaanhe amigos, mostrando-lhes como saibam agradecer o bem, que lhes Nós fizermos; e quando lhes alguma carta der, deve de poer razom de justiça, que lhes faça entender, que o fazem com direito, e de boa maneira; e ha mester que seja de boa maneira, por se acordar das Cartas, que tever em guarda.» *Ord. Aff., Liv. 1, tit. 2.*—«Ora assi como Christo trata dos ministros em quanto tais, assi trata dos seus erros, não dos possoais, mas dos erros do officio, quero dizer, dos erros que elles como pregadores, e como officiaes aprouão, e autorizão por virtude e, por cousas acertadas, por que estes raramente podem ter remedio.» *Diogo de Paiva de Andrade, Sermões, part. 1, pag. 73.*

—Crime, abuso, traição, conspiração.—«E dizemos, que se algum quer retar outro por treição, ou maldade, que haja feita contra Nós, ou nosso Real Estado, deve-o fazer em esta maneira; a saber, catando primeiramente, se aquella razom, porque o quer retar, he tal, que haja erro de tal treição, porque possa seer retado: outro sy deve seer certo se aquelle, com que quer entrar em reto, he verdadeiramente culpado em o dito erro, e maldade.» *Ord. Aff., liv. 1, tit. 64, § 1.*—«E depois que elle for certo d'estas duas cousas, deve fallar comnosco secretamente, e dizernos em esta guisa: Senhor, tal Cavalleiro, ou fidalgo fez, ou tratou tal erro, ou maldade contra vós; e porque a mim pertence de o acoiimar por seer vosso vassallo natural, peço-vos per mercee, que me outroguées, que o possa retar pola dita razom perante a Vossa Senhoria.» *Idem, Ibidem, § 2.*—«E entom parecendo o retado, pode-o reter o retador perante Nós publicamente, estando hi diante ao menos doze Cavalleiros, ou fidalgos de linhagem, dizendo em esta maneira: Senhor, fulano Cavalleiro, ou fidalgo, que aqui stá ante a Vossa Mercee, fez, ou tratou tal maldade, ou treição contra a Vossa Pessoa, ou vosso Real estado; dizendo, e declarando logo ho erro, ou maldade qual foi, e como a fez; e porem digo contra elle que he treedor, e se o negar, eu lhe quero provar perante a Vossa Mercee; e se lhe mais prouver lidar comigo sobre ello em campo, eu lho farei conhecer, e dizer em elle, ou o matarei, ou o lançarei fora d'elle por vencido: e o retado deve responder ao retador cada vez que lhe chamar treedor, que *mente*, ca pois

o doesta de pior, e mais feo do mundo, maiormente perante Nós, honestamente, e com aguizada razom lhe pode, e deve responder cada vez, que *mente.*» *Ibidem, § 3.*

—Engano, confusão, desvio da verdade; desacerto no fallar, indiciação ou citação errada.—«E vendo que o batel sahia em terra, ficou algum tanto contentente, mais depois que soube que estava na guerreira Lusitania, onde muitas vezes se desejára, pera ver se a fermosura de Miraguarda, de quem tanto se fallava, igualava em alguma parte com a senhora Polinarda, que de tudo não cria que a natureza tivesse tamanho poder: mas isto era erro; porque n'estes casos fazer um extremo é muito, e fazer dous já não é tanto.» *Francisco de Moraes, Palmeirim de Inglaterra, cap. 59.*—«Floriano, que sempre tivera os olhos nella, e a vontade não mui longe, quiz ver se podia satisfazel-a com palavras, que lhe pareceu vãa, alem de fermosa, qualidades que nellas muitas vezes andam juntas, dizendo: Senhora, esse cavalleiro não vejaes mais, nem lhe deis outro castigo, nem mór pena que deixal-o com a vida; porque, em quanto lhe mais durar, mais vezes sentirá seu erro e o que por elle perdeu, pois esse parecer não é tal que por nenhum outro se engeite.» *Idem, Ibidem, cap. 66.*—«Não sei como o possamos evitar; e inda que se possa fazer (o que eu não creio) seria grande erro, porque ordinariamente seguimos o que nossos maiores fizeraõ, de cujas vidas, e obras tomamos exemplo pera as nossas.» *Barros, Clarimundo, liv. 2, cap. 6.*—«E com isto fica confundido o erro de Baptista Fulgoso nas Collectaneas, e o de Platina na vida de Bonifacio, que affirmam, que por morte do Tamur não ficára memoria de seu senhorio, nem de homem que procedesse de sua geração; sendo hoje os mais poderosos dous barbaros, que ha em todo o Oriente (Magor, e Husbeque) seus quintos netos. Por morte deste primeiro Rey dos Magores ficou herdando aquelle Reyno seu filho Abuseir, que ainda acerescentou mais terras a seu estado.» *Diogo de Couto, Decada 4, liv. 10, cap. 2.*—«E não vos parêça que importa pouco buscar contra estes males os preservativos necessarios; porque os erros commettidos no principio de qualquer empreza, assim como se remedciam facilmente, se lhe acodem logo antes que os herpes lavrem, assim depois delles entrados tem o remedio mui difficiloso.» *Fernão Rodrigues Lobo Soropita, Poesias e Prosas Ineditas, pag. 4.*

—*Erro de contas*, não exactas; falta de peso, ou de medida de capacidade, ou linear.—«Outro sy Ordenamos, que acerqua dos pezos e medidas som achados muitos erros em desvairadas maneiras, que quando algum peso, ou medida

nou for marcada da marca do Concelho, ainda que seja justa, e concertada com o padrom do Concelho, pague aquelle, em cujo poder for achada, cincoenta mil libras de pena, assy como se ataa aqui sempre levou.» Ord. Aff., liv. 1, tit. 5, § 34.—«E se o pezo, ou medida for achado em poder d'algum sem marca, e nom justa, nem concordante com o padrom, em tal caso aquelle, em cujo poder for achada, aja a pena, que he ordenada d'aver no Regimento do dito Corregedor, a saber, dusentos reis, a qual pague da Cadea; nom tolhando porem aalem seer ponido no corpo, segundo o direito, e o caso, e culpa, em que for, requerer; e esto se entenda assi em aquelle peso, e medida, que for maior que o padrão, como na que fôr mais pequena, porque assy se pode fazer erro, e falsidade, por seer maior, como por seer mais pequena.» Idem, Ibidem, § 35.—«E nos pesos, e medidas, que forem achadas com marcas, e nom forem justamente concordadas com os padrões, tenha-se esta maneira, que adiante será declarada, a saber; o almude de vinho, em que for achado erro de canada, pague de pena dusentos reis, e por erro de meia canada pague cem réis, e por erro de quartilho pague cincoenta reis, e d'hi pera fundo nom pague nada. Ca per bem da vertedura, que se faz em medir, lhe convem de cair hi alguma mingua.» Ibidem, § 36.—«A arrova, em que for achado erro d'arratel, pague de pena dusentos reis, e por erro de meio arratel pague cento, e por erro de quarta pague cincoenta reis, e d'hi pera fundo nada, porque per bem da uzança continuada necessariamente convem que a balança desconcerte do seu justo peso.» Ibidem, § 37.—«E quanto he aos pesos, e medidas meudas, que forem marcadas das marcas dos Concelhos, que nom forem quebradas, nem escadeadas, guarde-se a usança antigua, e a ordenança da Cidade, Villa, ou Logar, onde Nós formos, sem aver hi outra pena maior, que a que é posta dos pesos, e medidas grossas, porque parece seer desigual razom dos pesos, e medidas meudas; e na parte dos covodos, e varas, em que for achado erro de dous dedos, pague aquelle, em cujo poder for achado tal erro, dusentos reis, e por erro d'hum dedo cem reis, e por erro de meio dedo cincoenta reis.» Idem, Ibidem, § 38.—«E na parte da prata, e peso de marco, em que for achado erro de mea onça, pague por pena quatro centos reis, e por erro de quarto d'onça pague dusentos réis, e por erro d'oitava d'onça pague cem reis.» Ibidem, § 39.—«Item. Peso do nobre, em que for achado erro d'hum graão, pague cem reis, e por erro de dous graaõs pague dusentos, e assy d'hi pera cima, e no peso de dobra, ou coroa, ou

qualquer outra peça d'ouro, em que for achado erro de hum graão, pague cem reis, e por erro de dous graaõs pague dusentos, e assi d'hi pera cima, segundo for a mingua, e de graão pera fundo nom deve d'aver pena assi no peso de nobre, como da dobra, e coroa, etc. porque as balanças de tal peso som tam sotis, que se nom podem tanto afinar, perque sempre estem na fieira.» Ibidem, § 40.

—*Deixar em erro*, não corrigir, emendar ou esclarecer a pessoa que se engana.

—*Induzir, levar ao erro*, fazer com que algum se engane.

—*Ilusão*. — *O erro dos sentidos*.

—*Falsa doutrina, falsa opinião; erro popular acreditado pelo vulgo*. — «Entre outros varios erros tinham supersticiosos para si, que todas as cousas acontecião por força do fado (como affirma Josepho, que tambem foi desta seita), e que as estrellas eraõ animadas, e admittião em parte a Metempsychôis Platonica (como traz S. Epifanio); isto he, a transmigração das Almas de huns corpos em outros; crendo que as dos máos ficavaõ no inferno, mas as dos bons tornavaõ a este mundo.» Bernardes, Floresta, tom. 1, pag. 5 — «Como se dissera, não podia ser uayor erro, que estando Adão condemnado à morte, então como quem de proposito trataua da vida, chamar a sua molher Eva: este mesmo erro sustentamos ainda oje, que sendo tão certa e ordinaria a morte de cada hum, assi tratamos da vida, como se não ouuera de ter fim, e a este nosso erro acode a Igreja Sãta lembrandonos oje em estas palauras o que somos, e auemos de ser.» Fr. Thomaz da Veiga, Sermões part. 1, pag. 3, verso, col. 2. — «Pode acontecer, que polo trato, e conversação, que tem com os inlieis, por auer muyto tempo, que nam comungam, e por outras causas, que deixo d'apontar, encontreis com pessoas pouco firmes na fé do santissimo sacramento do altar. Procuray, que vos descubram todas suas infidelidades, duuidas, e imagiações, e ajudai os quanto em vos for, pera que cream, como deuem, a verdadeira, e real presença de IESV Christo nosso Redentor naquelle diuino sacramento, e será grande meyo pera sahirem de peccados, e erros, frequentaremna muytas vezes.» Lucena, Vida de S. Francisco Xavier, liv. 6, cap. 11.

Adão em tanto já bem conhecido
Da infima miseria em que se via,
De seus erros mortaes tão convencido
Quão falto das desculpas que daria,
De vergonha n'hum bosque recolhido
Aonde só de folhas se cobria,
Em tanta pena, em tão grave tormento
Assi rompe do peito o sentimento.

ROLIM DE MOURA, NOVISS. DO HOMEM, cant. 1, est. 90.

— «Aos deste toque, porque com habilidades alheias quizeram mercadejar, condemna o tempo a cornos perpetuos que é o castigo que melhor calça ao seu erro.» Fernão Rodr. Lobo Soropita, Poesias e Prosas Ineditas, pag. 109.

Da mente humana as sombras afugenta,
Rompe com luz reconditos arcanos,
Com sapiencia pròvida alimenta,
Dados ao erro, os miseros humanos:
O fado extremo de Israel lamenta,
De perto vendo aproximar-se os annos,
Qu'eterna assolação, total ruina,
Devem trazer á eserava Palestina.

JOSÉ AGOSTINHO DE MACEDO, O ORIENTE,
cant. 10, est. 24.

—*Falta, desprezo*. — *Erro de redacção*.

—*Erro de calculo*, falta commettida n'uma computação.

—*Termo de Astronomia*. Diferença entre o calculo e a observação.

—*Erro de um quarto de circulo*, a quantidade que é preciso ajuntar ás alturas que elle indica.

—*Erro d'uma luneta meridiana*, a quantidade de que ella se afasta do verdadeiro meridiano.

—*Erros systematicos*. Dá-se este nome ás differenças ou erros regulares que teem uma ou muitas causas definidas, como são, por exemplo, as causas que actuam sobre as observações; tal é a imperfeição dos instrumentos, etc.

—*Termo de Jurisprudencia*. Opinião contraria á verdade sobre o facto ou sobre o direito, que determina a demandar, a intentar acção. — *Erro de facto*. — *Erro de direito*.

—*Erro pessoal*, o que consiste em tomar uma pessoa por outra.

—*Erro sobre a substancia*, a troca de uma cousa por outra.

—*Erro commum*, o erro de que partilha a maior parte, o maior numero de individuos.

—*Termo de Medicina*. — *Erro de logar*, antiga hypothese segundo a qual se admittia que os globulos sanguineos podiam introduzir-se em vasos capillares muito pequenos para os receber.

† **ERRODENTE**, *adj. de 2 gen.* — «Se houver exuperancia de cholera, ou humor biliozo, conhece-se; porque a dor he muyto mais aguda, e errodente; ardor, e estuação grande da Cabeça, com pouco, ou nenhum pezo; excepto se a dor for tensiva; porque como adverte Aricen. Fen. 1. 3. tract. 1. cap. 12. a gravitação da Cabeça sempre denota materia embebida naquella parte; donde, sendo a materia cholericca fara menor gravitação, podem há de cauzar adustão mais vehemente; como se ve nas Erysipelas.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 167.

ERRONEA, ou **ERRONIA**, *s. f.* (Do latim *erroneus*, errante, vagabundo, de *erro*.)

vagabundo, e *errare*, errar). Opinião errada. — *As erroneas do vulgo*, os erros de que está imbuido.

— *Sair da erronea*, perder a illusão em que estava.

ERRONEAMENTE, *adv.* (De *erronea*, com o sufixo «mente»). De um modo erroneo, com erro, erradamente.

ERRONEO, *A, adj.* (Ety. de *erronea*, *s. f.*) Que contem erro. — *Proposição erronea*. — *Doutrinas erroneas*.

Declarou, ser engano, quanto boáto
Se divulgou, e a Roma; e que as Princesas
Não sairão do Paço, a *erronea* noite,
Em que as ideárias vêr, nas Catacumbas:
Tanto não ser Christians Prisca, e Valeria,
Que, antes, do Imperio aos Nomes immolavão.

FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 5.

— *Consciencias erroneas*. As que tomam o mal por bem, e unicamente por haver interesses a salvar.

ERRONICO. Vid. *Erroneo*.

ERROR, *s. m.* (Do latim *error*). Erro, culpa, illusão.

Se tomo a minha pena em penitencia
Do *error* em que cahio o pensamento,
Não abrando, mas dôbro meu tormento,
Que a tanto, e mais, obriga a paciencia.

CAM., SONETOS, n.º 94.

Sôbre os rios do Reino escuro, quando
Tristes, quaes nossas culpas o ordenarão,
Lagrimas nossos olhos derramarão,
Por ti, Sião divina, suspirando,
Os que hão nossas almas infestando,
De continuo em *error*, as captivarão;
E em vão por nossos Psalmos perguntarão;
Que tudo era silencio miserando.

IDEM, IBIDEM, n.º 238.

C'o longo *error*, as forças quebrantando-se-me,
Dou n'um quadrivio, em fim do ermo funéreo:
Páre — a tomar alento. A luz das lampadas,
Que em deliquio, dão vâscas... Nôto eis subita
Harmonia cruzar lugubres concavos.

FRANC. MAN. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 5.

A Nepluno os Theores debruçados,
Libações vértem, juncão-no do flores;
Na prôa as Virgens, com airoas Dansas
Os de Lalona *errores* affigurarão:
Vão discantando alternos, os Mancebos
As Canções de Simonides, de Pindaro
Os seços da alma, em jubilos, banbavão-se-me.

IDEM, IBIDEM.

† **ERSE**, *adj. de 2 gen.* O dialecto erse, ou, substantivamente, o erse, o dialecto celtico fallado na Alta Escossia.

— O erse, ou gaelico propriamente dito, e o irlandez são os dous dialectos do ramo do celtico denominado gaelico.

ERTE. Antiga fórmula de Ergue-te, por contracção.

† **ERUBESCENCIA**, *s. f.* (Do latim *erubescere*, tornar vermelho, avermelhar, côrar). Termo didactico. Acção de avermelhar, estado do que começa a tornar-se vermelho.

† **ERUBESCENTE**, *adj. de 2 gen.* Termo didactico. Que avermelha, que se torna de côr avermelhada.

† **ERUCINA**, *s. f.* (Do latim *eruca*). Termo de Chimica. Substancia que provem do extracto aere da mostarda branca.

ERUCTAÇÃO, *s. f.* (Do latim *eructationem*). Arroto, emissão sonora, pela bocca, de gaz proveniente do estomago.

ERUDIÇÃO, *s. f.* (Do latim *eruditionem*). Conhecimento profundo das linguas antigas ou orientaes, das diversas origens dos povos, das inscrições e medalhas, em summa, de todos os documentos que fornecem os materiaes para a historia. — *Um livro cheio de erudição*.

— *Cousas eruditas*, indagações sabias, curiosas. — *Amigos amadores de erudição*. — «Dos godos restam-nos codigos, historia, litteratura, munumentos escriptos de todo o genero, mas os codigos e a litteratura são reflexos, mais ou menos pallidos, das leis e erudição do imperio romano, e a historia desconhece o povo.» A. Herculano, Eurico, *Notas*.

ERUDITAMENTE, *adv.* (De *erudito*, com o sufixo «mente»). De um modo erudito, com erudição. — «Menos cruel, ainda que mais sensível foi para Seleuco a execução de semelhante Ley; porque tendo definido, que aos adulteros se arrancassem os Olhos; e cahindo seo filho naquelle peccado; sem faltar as benevolencias de Pay, nem despir as rectidoens do Juiz, tirou hum dos Olhos ao filho, e outro asy proprio; para que o filho visse a sua Cegueira nas afflições do Pay; e o Pay mostrasse a sua piedade nos mesmos castigos do filho; a que alludio eruditamente Camerario.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 157.

ERUDITISSIMO, *A, adj. superl.* de *Erudito*. Muito erudito. — *Livro eruditissimo*. — *Doutrinas eruditissimas*, fecundas. — «Veja comtudo a eruditissima obra de Paw que reduz a seu justo valor as exagerações dos chronistas do imperio celestial, e as não menores exagerações dos padres Duhamel, Kircher, Couplet e dos outros Jesuitas das Cartas edificantes.» Garrett, D. Branca, *Notas*.

ERUDITO, *A, adj.* (Do latim *eruditus*, *part. pass.* do verbo *erudire*, instruir). Que tem muita erudição. — *O povo erudito*, os sabios que cultivam a erudição.

— Que tem o caracter, as qualidades da erudição. — *Obra erudita*.

Ei-lo que cita Ciceros, Virgilios,
Sobrados rasgos de *eruditas* plumas.
Tão longa elle estirou sua parlenda,
Que a maldita relê teve ázo, e folga,
De o vergél em mil partes destruir.

FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, FABLES DE LAFONTAINE, liv. 3, cap. 40.

— «Um francez erudito me commentou este texto, dizendo: Todo o Official bem regrado reserva alguns tostões da fêria, para ir no Domingo tomar co'a Maricas seu régabofe á Guinguéta. Se ha na semana um, ou dous dia-sanctos; ou lá se vão todos os tostões n'um dia, e bábão para o outro; ou se os reparte pelos dous, acanha-se-lhe o gáudio, e soffre a pansa. Assim um dia sancto dava a outro dia santo.» Idem, *Ibidem*, cap. 19. — «O padre J. A. de Macedo pretendeu provar que a invenção do Adamastor era plagiato. Assás foi refutada ésta miseravel accusação que só a paixão cega de tam louca rivalidade podia fazer dizer a um homem aliás erudito e não sem ingenho.» Garrett, D. Branca, *Notas*.

— *S. m.* *Um erudito*. — *Os illustres eruditos que decifram os hieroglyphos e a escripta cuneiforme*. — «O erudito Asiñipes, a quem não podiam passar por alto esses movimentos oratorios de desapprovação, conscio da propria força em materia de latinidades, embora fossem crespas como as do divino imperador, preparou-se logo resolutamente para em tudo e por tudo... ser da opinião do doutor de Pisa.» A. Herculano, Monge de Cister, cap. 24.

— *Syn.*: *Erudito, Sabio, Douto*. — *Sabio* é o termo mais generico, e designa o que sabe. Assim, uma academia de sciencias é composta de *sabios*, do mesmo modo que uma academia de inscrições e bellas-lettras; ou de humanidades; mas estas duas ordens de *sabios* differem muito; os primeiros occupam-se de mathematicas, d'astronomia, de physica, de chimica, de biologia; emquanto que os outros se occupam das linguas dos povos antigos, das suas obras escriptas, dos seus usos, de seus monumentos, etc.; e comtudo são todos designados pelo nome de *eruditos*. *Douto*, etymologicamente o que recebeu instrução, exprime uma outra ordem de *sabios*, e applica-se este termo não aos que são versados nas sciencias mathematicas, physicas, ou organicas, mas aos que se tornam distinctos na erudição, ou nas lettras.

ERUGINOSO, *A, adj.* (Do latim *eruginosus*, de *erugo*, verdete, de *ves*, cobre). Termo didactico. Que tem ferrugem do cobre; que é ferrugento, da côr do verdete.

— Termo de Medicina. — *Vomito eruginoso*, que tem a côr esverdeada, que abunda em bilis. — «Se houver vomitos eruginozos com vigilia, e surdez denotta

que está imminente algum grande delirio. *Hippocrat.* 1. *Porrecticor.* porque pôde discorrer-se, que se amontoa no Cerebro alguma porção de Cholera adusta, e que o ventriculo padece *per consensum.* Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 173.

ERUPÇÃO, *s. f.* (Do latim *eruptionem*, de *erumpere*, sair com violencia, de *e*, e *rumpere*). Saída instantanea e violenta. — *A erupção de um vulcão.*

— Figuramente: «Feliz o que encontrou tal mulher, se Deus lhe concedeu entendimento para a comprehender, coração para aspirar e conter em si um amor quasi infinito! N'outras, quando chega essa idade, as paixões intensas, concentradas, violentas assemelham-se á cratera do Vesuvio, cujas terriveis erupções são transitorias, mas onde constantemente arde o fogo, e tolda os ares o fumo, e as escorias se agitam sob os turbilhões da chamma inextinguivel.» A. Herculano, *Monge de Cister*, cap. 20.

— Termo de Medicina. Evacuação abundante de humor. — *Erupção de sangue, de pus.*

— Aparição de manchas, de pustulas, de botões, etc. que veem subitamente á pelle. — *Erupção cutanea.*

— *Erupção dos dentes*, a crise na qual os primeiros dentes saem do alveolo.

— Por extensão. *A erupção dos ramos n'uma arvore* faz com que se não obtenha muitas vezes numa trave direita, liza e sem os defeitos causados por essa erupção.

ERUPTIVO, *A, adj.* (Ety. de Erupção). Termo de geologia. Que pertence ás erupções vulcanicas. — *Os vulcões e seus phenomenos eruptivos.*

— *Plano eruptivo*, aquelle segundo qual se faz uma erupção vulcanica.

— Termo de Medicina. Acompanhado de erupção. — *Febres eruptivas*, aquellas em que se desenvolve uma erupção de botões, de vesiculas, de pustulas, etc.

ERVA, *s. f.* Vid. *Herva*. — «Branca-ursina, que por outro nome chamão Erva Gigante. Mas advirta-se, que não he esta a Erva Gigante nova, que ás vezes plantão nos jardins, e lança umas hastes muito compridas.» Madeira, *Morbo Gallico*, part. 1, cap. 447.

ERVADO, *A, adj.* Vid. *Hervado*. — «El Rei de Malaca depois que se Afonso Dalbuquerque recolheu da ponte pera a frota, mandou de nouo fazer nella outras tranqueiras mais fortes que as primeiras, e pelas estancias assentar muita artelharía, e na rua que vai da ponte para a pouoaçam grande da cidade mandou fazer huma tranqueira, em que pos muita mais artelharía, e nos lugares onde lhe parecia, que a nossa gente poderia desembarcar, mandou lançar muitos abrolhos daço ervados, do que tudo o Gentio Ninachetu auisava Afonso dalbuquerque e porque o que lhe mais importava era

ganhar a ponte, tomou pera isso o jungo que fora do Soldam zeinal, por ser grande, e alteroso, de que deu a capitania a Antonio dabreu, no qual jungo mandou fazer arrombadas muito fortes, e poer muita artelharía, e outras munições de guerra, e meter muitos mantimentos, e porque era tamanho, que não podia chegar a ponte se não de preamar com agoas viuas, lhe foi forçado esperar alguns dias, nos quaes os imigos, depois de o jungo estar ja perto da ponte o vieram cometer muitas vezes, com balsas de fogo, as quaes os nossos desuiarão dos bateis com arpeos, de maneira que nenhuma dellas chegava ao jungo, o qual pouco a pouco, assi como as agoas hião crecendo, hião alando pera a ponte, a pesar dos da cidade, que de noute e de dia não faziam outra cousa que descarregar tiros de fogo nelles, e sendo já perto da ponte deram a Antonio dabreu huma espingardada nas queixadas, que lhas passou de huma banda a outra, o que sabendo Afonso dalbuquerque mandou pera o jungo Diniz fernandes de mello, e Pero dalpoem, para nelle ficarem em seu logar o que elle não quiz consentir dizendo que ainda tinha pés pera andar e mãos para pellejar, e lingoa pera falar, e siso para reger, e esforço pera mandar ainda, que fosse da cama, que em quanto tivesse vida não havia ninguem de mandar no jungo.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*. Part. 3, cap. 19.

ERVANÇO. Vid. *Grão*.

ERVECER. Vid. *Hervecer*.

ERVILHA. Vid. *Hervilha*.

ERVOADO, *A, adj.* Aturdido, desassissado, alienado. — *Ervoado da cabeça*. Vid. *Arvoado*.

ERVODO, *s. m.* Medronheiro.

ERVOLARIO. Vid. *Herbolario*.

† **ERYCINA**, *s. f.* Termo de botanica. Genero de lepidopteras diurnas.

ERYSIMO, *s. m.* (Do grego *erysimon*). Genero de plantas cruciferas.

— *Rinção*, planta efúncinal que tem as folhas emparelhadas aos pares, produzindo pequenas flores amarellas, pertencente ás cruciferas, e a que Linneo dá o nome de *erysimum officinale*.

ERYSIPELA, *s. f.* (Do grego *erysipelas*, de *erysos*, por *erythros*, vermelho, e *pelas*, ou *pelos*, pelle, cutis). Termo de Medicina. Inflammção superficial da pelle com tensão, tumor, e ordinariamente com febre geral.

† **ERYSIPELADO**, *part. pass.* de *Erysipelar*. Inflammado por erysipela. — *A face erysipelada*.

ERYSIPELAR, *v. a.* (De *erysipela*). Causar, produzir inflammção erysipelatosas.

— *V. n.* Criar, sobrevir erysipela.

— *Erysipelar-se*, *v. refl.* Inflammar-se com erysipela, tornar-se erysipelatoso.

ERYSIPELATOSO, *A, adj.* (De *erysipe-*

lado, com o suffixo «oso», «a»). Que tem erysipela. — *Inflammção, tumor erysipelatoso*. — *Phlegmão erysipelatoso*. — *Febre erysipelatosas*.

ERYSIPELOSO, *A, adj.* (De *erysipela*, com o suffixo «oso»). Termo de Medicina. Que concerne á erysipela.

— Que é sujeito a erysipelas.

ERYTHEMA, *s. m.* (Do grego *erythema*, vermelhidão). Termo de Medicina. Exanthema não contagioso, caracterisado por manchas vermelhas disseminadas sobre o corpo.

† **ERYTHEMOIDE**, *adj. de 2 gen.* (Do hrego *erythema*, erythema, e *eidon*, fórma, similhaça). Termo de Medicina. Que se parece com o erythema. — *Dartro erythemoide*.

† **ERYTHRARSINA**, *s. f.* Termo de Chimica. Corpo obtido pela combustão incompleta do kakodylo e do oxydo de kakodylo, ou como producto secundario na formação do chloro-kakodylo. Este corpo é incristallisavel, sem cheiro, e apresenta uma côr vermelha um pouco escura. É insolúvel na agua, no alcool e no ether.

† **ERYTHREINA**, *s. f.* Termo de Chimica. Corpo obtido pela acção da agua brandamente alcalina pelo ammoniaco, em que se mergulha erythrina durante muitos dias. Tem a côr de um vermelho carregado; dissolve-se com muita difficuldade na agua, mas é muito solúvel no alcool, que lhe dá a côr de carmin.

ERYTHREMA, *s. m.* (De *erythema*). Termo de Medicina. Tumor superficial, vermelho e lizo na sua superficie. Distingue-se da erysepela por não ser acompanhado de febre.

ERYTHRÊO, *A, adj.* (Do grego *erythraio*, avermelhado, de *erythros*, vermelho). Usado n'esta locução: *O mar erythrêo*, o mar Vermelho. — *Ondas, aguas erythrêas*.

— *S. f.* Termo de Botanica. Genero de plantas gencianaceas, contendo a centaurea menor.

† **ERYTHRIDE**, *s. de 2 gen.* (Do grego *erythros*, vermelho). Termo de Chimica. Nome generico das combinações da erythrite com os acidos.

ERYTHRINA, *s. f.* (De *erythro*, com a terminação «ina»). Termo de Chimica. Materia côrante extrahida de certos lichens e não côrada de per si, mas tornando-se d'um bello vermelho violaceo sob a influencia do ar e do ammoniaco.

† **ERYTHRINO**, *s. m.* (Do grego *erythros*, vermelho). Especie de peixe.

† **ERYTHRITE**, *s. f.* (De *erythro*, e a terminação «ite»). Termo de Chimica. Principio crystallisavel, visinho dos assucars, mas infermentescivel, produzindo acido oxalico pela influencia do acido azotico. Existe no *boccella montanhei*, no *protococcus vulgaris*, d'onde lhe provem tambem o nome de *phycita*, dado por

Lamy; mas o nome d'erythrite prevaleceu.

A erythrite crystallisa em prismas de base quadrada. É solúvel na água, e da com este liquido uma solução de consistencia xaporosa antes de crystallisar.

† ERYTHRO... (Do grego *erythros*, vermelho). Palavra que entra na composição de termos em que é necessario indicar a qualidade do que é vermelho ou tem uma côr avermelhada.

† ERYTHROCARPO, A, *adj.* (De *erythro...*, e *karpos*, fructo). Termo de Botanica. Que tem os fructos avermelhados, ou vermelhos.

† ERYTHROCENTAURINA, *s. f.* (De *erythro*, e *centaurea*, com a terminação «ina»). Termo de Chimica. Este corpo extrah-se da centaurea menor (vulgo, fel da terra), e obtem-se sob a fórma de pequenos crystaes, sem côr, nem sabôr.

A erythrocentaurina, quando exposta ao sol, toma primeiro uma côr rosácea, que passa logo depois a um vermelho vivo; mas este phenomeno de coloração limita-se tam sómente ás partes da substancia exposta á acção directa dos raios solares.

† ERYTHROCEPHALO, A, *adj.* (De *erythro...*, e *kephalê*, cabeça). Termo de Historia Natural. Que tem a cabeça vermelha.

† ERYTHROCERO, A, *adj.* (De *erythro...*, e *keras*, corno, chifre). Que tem as antenas vermelhas.

† ERYTHRODACTYLO, A, *adj.* (De *erythro...*, e do grego *daktylos*, dedo). Termo de Zoologia. Que tem os dedos vermelhos.

† ERYTHRODERME, *adj. de 2 gen.* (De *erythro...*, e *derma*, pelle, derme). Termo de Zoologia. Que tem a pelle vermelha.

† ERYTHROGASTRO, A, *adj.* (De *erythro...*, e do grego *gaster*, estomago, ventre). Termo de Zoologia. Que tem o ventre vermelho.

† ERYTHROGENEO, *s. m.* (De *erythro...*, e do grego *gennân*, gerar). Termo de Chimica. Dá-se este nome a uma materia verde obtida por Bizio, o qual a achou tratando por meio do alcool uma substancia gordurosa tirada do sangue putrido. Porém a sua composição chimica ainda não está bem determinada.

† ERYTHROIDE, *adj. de 2 gen.* (De *erythro...*, e do grego *eidos*, similhança). Termo Didactico. Que é d'uma côr avermelhada.

— Termo de Anatomia. *Tunica erythroide*, nome que os antigos davam ao involucreo muscuroso e avermelhado do testiculo.

† ERYTHROLEINA, *s. f.* (De *erythro...*, e *oleina*). Termo de Chimica. Liquido oleoso extrahido de tornesol.

† ERYTHROLOPHO, A, *adj.* (De *ery-*

thro..., e *lophos*, poupa). Termo de Zoologia. Que tem uma poupa vermelha.

† ERYTHRONIO, *s. m.* (Do grego *erythros*, vermelho). Pequena planta bulbosa que habita nos Pyreneos e nos Alpes, a que Linneo deu o nome de *erythronium dens canis* (da familia das liliaceas), e vulgarmente denominada dente de cão.

† ERYTHROPE, *adj. de 2 gen.* (De *erythro...*, e *poys*, pé). Termo de Historia Natural. Que tem os pés ou pediculos vermelhos.

† ERYTHROPHYLLLO, A, *adj.* (De *erythro...*, e *phyllon*, folha). Termo de Botanica. Que tem as folhas vermelhas.

— *S. f.* Materia côrante das folhas que tomam uma côr vermelha por occasião da sua queda, ou caída, e da dos fructos que apresentam a mesma côr.

† ERYTHROPTERO, A, *adj.* (De *erythro...*, e *ptéron*, aza, barbatana). Termo de Zoologia. Que tem as azas ou as barbatanas vermelhas.

† ERYTHROSE, *s. f.* (De *erythros*, vermelho). Termo de Chimica. Materia côrante extrahida dos diferentes rhuibarbos por meio do acido azotico ou nitrico.

† ERYTHROSPERMO, A, *adj.* (Do grego *erythros*, vermelho, e *sperma*, grão, semente). Termo de Botanica. Que tem grãos ou sementes vermelhas.

† ERYTHROSTOMA, *adj. de 2 gen.* (De *erythro...*, e *stoma*, orificio, abertura, boca). Que tem a boca ou a abertura vermelha.

† ERYTHROTORAX, *adj. de 2 gen.* (De *erythro...*, e *thorax*). Termo de Zoologia. Que tem o peito vermelho.

† ERYTHROXILO, A, *adj.* (De *erythro...*, e *xilon*, páo, madeira). Termo de Botanica. Que tem o páo ou lenho vermelho.

— *S. f. plur.* Familia de plantas separada das malpighiaceas, visinha das hypocastaneas, e das acerineas.

ES... Prefixo correspondente á preposição latina *ex*, cujos sentidos são muito variados, sendo porém mais applicado no sentido de des; por exemplo: *estroncar*, *escambar*; por *destroncar*, *descambar*; *estruir*, *escampado*; por *destruir*, *descampado*, etc.

As palavras derivadas do grego ou latino que se não acharem com Es..., busquem-se com S...

ESBACADO, *part. pass.* de *Esbacar*. Parado, immovel, por effeito de surpresa e admiração. Vid. *Basbaque*.

ESBABACAR, *v. n.* Termo familiar. Ficar immovel, parado totalmente, olhando com admiração para alguém ou para alguma cousa.

ESBAFORIDO, A, *adj.* Anhelante, falto de respiração proveniente de marcha accelerada, ou por fadiga em fazer alguma cousa. — *Um espião, um vigia esbaforido*.

ESBAFORIR-SE, *v. refl.* Desalentar-se por cansasso, anhelar por aqodamento de andar ou qualquer outro excesso que dif-

ficulte as funcções respiratorias. — *Executar trabalhos pesados sem esbaforir-se*. — *Subir uma encosta a toda a pressa a ponto de se esbaforir*.

† ESBAGANHADO, *part. pass.* de *Esbaganhar*. Limpo da baganha. — *Linho esbaganhado*.

ESBAGANHAR, *v. a.* (De *es...*, e *baganha*). Limpar da baganha. — *Esbaganhar o linho*.

ESBAGAXADO, A, *adj. e part. pass.* de *Esbagaxar*. Muito decotado, descoberto até aos peitos, desconcertada no seio.

— Termo Popular. Esmamaralhada; deshonesto, immodesta. — *Meretriz esbagaxada*.

ESBAGAXAR, *v. a.* Descobrir até aos peitos; pôr a nú o collo e seios.

— *Esbagaxar-se, v. refl.* Tornar-se deshonesto, usando de vestidos demasiadamente decotados na parte superior do corpête.

ESBAGOAR. Vid. *Desbagoar*.

† ESBAGULHADO, *part. pass.* de *Esbagullar*. Limpo de bagulho.

ESBAGULHAR, *v. a.* Tirar o bagulho.

ESBALHO, antiga fórma de *Esbulho*. Vid. este ultimo.

† ESBANDALHADO, *part. pass.* de *Esbandalhar*. Esfarrapado, feito em bandalhos.

ESBANDALHAR, *v. a.* (De *es*, prefixo, e *bandalho*). Termo popular. Esfarrapar, destruir, fazer em bandalhos. — *Esbandalhar uma roupa, um vestido*.

— *Desfazer, esborralhar, desmoronar*. — *Esbandalhar uma cabana, uma meda de patha, etc.*

† ESBANIGADO. Phrase popular na ilha de S. Miguel, que significa uma criança rotinha e mal vestida.

† ESBANJADO, *part. pass.* de *Esbanjar*. Desbaratado, estragado, desmazelado. — *Tinha esbanjado quanto havia herdado*. — *Foi esbanjada toda a sua fortuna na ostentação vã que o reduziu á miseria*.

ESBANJADOR, A, *adj.* (Do thema *esbanja*, de *esbanjar*, com o suffixo «dôr»). Que *esbanja*. — *O filho ocioso é um membro esbanjador na familia*.

— Substantivamente: Os *esbanjadores dissipam em pouco tempo o que custou muito tempo e trabalho a ajuntar*.

ESBANJAR, *v. a.* (Do verbo francez antigo *esbanoier*, divertir-se, dos poemas populares da idade media). Termo familiar. Estragar, dissipar, desbaratar. — *Esbanjar os seus rendimentos, a sua fortuna*.

— Por extensão. *Gastar mal, fazer mau uso dos dinheiros publicos*. — *Esbanjar a fazenda, os rendimentos de uma nação*.

† ESBARALHADO, *part. pass.* de *Esbarralhar*. Embaralhado, confundido, desordenado.

ESBARALHAR, *v. a.* (De *es*, prefixo, e

baralho). Embaralhar, confundir, misturar, intercalar desordenadamente.

—Esbaralhar-se, *v. refl.* Desbaratar-se, ir em confusão, em desordem, estremalhar-se.

† **ESBARBOTADO**, *part. pass.* de Esbarbotar. Aparado, limpo dos barbotes. —*Panno esbarbotado.*

ESBARBOTAR, *v. a.* (De *es*, prefixo, e *barbote*). Tirar os barbotes dos pannos de lã, por meio de tesouras ou tenazes.

† **ESBARRADO**, *part. pass.* de Esbarrar. Caído por terra depois de um choque violento contra alguém ou em alguma cousa. —*Na fuga ficou esbarrado contra um parapeito que não esperava.*

ESBARRAR, *v. a.* Atirar, arremessar, lançar fóra de si. —*Esbarrar o inimigo a uma parede.*

—*V. n.* Cair, dar grande queda. —*Perdido o equilibrio, esbarrrou desastrosamente.*

—Topar com violencia em algum corpo. —*Esbarrar no muro, na sebe.*

—Encontrar-se com alguém, inesperadamente e com impeto. —«Ouvindo as exclamações de horror da rodeira e observando o espanto pintado no gesto de toda aquella turba de raparigas, que tinham ficado como estatuas ao ver no redil um lobo, postoque lobo velho e desdentado, Alle galgara de um pulo pela escada abaixo e fora esbarrar com elrei, que passava nesse momento para o gabinete particular.» Alexandre Herculano, *Monge de Cister*, cap. 21.

—Estacar, duvidar do que faz ou do que vê, sentir embaraço, difficuldade no proseguimento d'alguma cousa, parar. —«Com um leve ademan de tédio e má vontade, João das Regras tornou a pegar no papel e começou a ler bocejando e esbarrando d'espaco, a espaco, como quem não percebia bem o sentido.» Idem, *Ibidem*, cap. 24.

† **ESBARROCADO**, *part. pass.* de Esbarrocar-se. Lançado, caído em barroco.

ESBARROCAR-SE, *v. refl.* Precipitar-se, lançar-se em barroco; despenhar-se em precipicio.

ESBARRONDADEIRO, *s. m.* Despenhadeiro, precipicio, logar onde facilmente se póde cair.

ESBARRONDADO, *part. pass.* de Esbarrondar. Quebrado, cavado em despenhadeiro. —*Outeiro esbarrondado.*

ESBARRONDAR, *v. n.* Cair de despenhadeiro. —*Esbarrondou por lhe faltar o equilibrio.*

—Investir, dar, ir impetuosamente contra alguma cousa. —*Esbarrondar na cidade, no castello.*

ESBASBACADO. Vid. Embasbacado.

ESBELTAR, *v. a.* (De *esbelto*). Termo poetico. Dar a uma figura a attitude ou posição esbelta, quer na pintura, quer na esculptura.

—Figuradamente: Alçar, elevar, levan-

tar, erigir. —*Esbeltar um templo.* —*Esbeltar um altar.*

—*Esbeltar-se, v. refl.* Mostrar-se, sobressair com garbo, com galhardia.

ESBELTO, *A, adj.* (Do italiano *svelto*). Alto, elegante, e delgado. —*Talhe esbelto, que tem elegancia, bem contornado.*

.....—E Minerva

(Disséras) É Thalia quando os ólhos,

Cófres de riso e graças demovia.

Á Hyacinthina flor ciumes dava

A preta ondeada côma; em talhe *esbelto*

Co'a Palmeira de Délos contendia.

FRANCISCO MANUEL DO NASCIMENTO, OS
MARTYRES, liv. 2.

—«A esta hora duvidosa entre a claridade e as trevas, uma numerosa cavalgada atravessava o ribeiro no fundo do valle e encaminhava-se para o mosteiro da Virgem Dolorosa. Dez cavalleiros, cujas barbas alvas lhes cahiam sobre o peito, saíndo por baixo das redes de ferro que lhes serviam de gorjal, rodejavam uma dama cujo rosto occultava o comprido véu que, pendente do retíolo, lhe descia sobre o alvo amiculo, mas cujos meneios airosos e talhe esbelto revelavam nella o viço e as graças da idade juvenil.» Alexandre Herculano, *Eurico*, cap. 12. —«D'ahi para cima um gibão de mulher, ou vasquinha, preto e affogado na garganta, escondia debaixo das multiplicadas pregas as fórmas emmagrecidas d'aquelle corpo ontr'ora tão esbelto e gracioso.» Idem, *Monge de Cister*, cap. 22.

ESBIRRO, *s. m.* (Do italiano *sbirro*). Beleguim.

ESBIRROS, *s. m. plur.* Termo nautico. Pontaletes empregados na querena, que se escoram contra a amurada do navio, para lhe servirem de apoio. Empregam-se ordinariamente paus, que se põem de encontro a qualquer cousa para que fique mais firme e solidamente sustida.

† **ESBOCADO**, *part. pass.* de Esbocar. Desembocado. —*Esbocado no mar.*

ESBOCAR, *v. n.* (De *es*, prefixo, e *boca*). Desembocar. —*Rio que emboca no mar.*

† **ESBOÇADO**, *part. pass.* de Esboçar. Delineado, bosquejado. —*Retrato esboçado.* —*Tinha esboçado a planta d'um edificio, d'um monumento, etc.*

ESBOÇAR, *v. a.* Fazer esboço, delinear. —*O pintor e o escultor dão-se primeiro ao trabalho de esboçar o que desejam depois executar com relação á sua arte.*

ESBOÇO, *s. m.* (Do francez *chauche*). Delineação, bosquejo na pintura, primeiros traços que dão uma idèa da obra que o pintor pretende executar, mas que ainda está muito longe da sua conclusão.

—A primeira delineação que o escultor executa ou põe em pratica n'um toro de madeira, n'uma pedra ou outra qualquer materia solida em que ha de

esculpir, lavrar, abrir, torneiar, reproduzir um objecto, uma figura, etc.

ESBOFADO, *part. pass.* de Esbofar. Falto de respiração por excesso de trabalho ou de passo muito apressado.

ESBOFAR, *v. a.* (De *es*, prefixo, e *bofe*). Causar falta de respiração. —*O trabalho excessivo esbofa os que o executam, e não menos esbofam a carreira desabrida, e os exercicios gymnasticos que vão além do que permite a força muscular.*

—*Esbogar-se, v. refl.* Trabalhar successivamente com violencia até lhe faltar o folego, andar a passo acelerado até cançar.

ESBOFETADO, *pass. part.* de Esbofetar. —«Alli se depenaram entam cabeças de muito sizo, e arrancaram barbas de muita autoridade; ali nom ficou rosto de molher, que com as proprias mãos, e unhas cruees, nom fosse esbofetado, e feito em sangue: em que nom ajudou com menos lastimas, e sentimento o Duque de Beja, que de Tomar onde estava, acódio ali com tanta pressa, com tristeza; e de muito lie doer sua morte nom era sem causa; porque ambos de minynos, em muito amor e concordia foram juntamente criados, tratados, e servidos, como proprios irmãos.» *Ineditos de Historia Portugueza*, tom. 2, pag. 134.

ESBOFETAR. Vid. Esbofetar.

ESBOFETADO, *part. pass.* de Esbofetar. Diz-se do que levou uma ou mais bofetadas. —*Quando menos o esperava viu-se esbofeteado por mão desconhecida.*

ESBOFETEAR, *v. a.* Dar bofetadas, bater bofetões. —*Esbofetear uma pessoa.*

† **ESBOMBARDEADO**, *part. pass.* de Esbombardear. Ataçado, varejado com bombas, com artilheria. —*Castello, praça, esbombardeada.* —*Navio esbombardeado.*

ESBOMBARDEAR, *v. a.* (Do francez *bombarder*). Atirar bombas a alguma praça, forte, castello, navio, etc.

Não se contenta a gente Portugueza:

Mas seguindo a victoria estrue, e mala:

A povoação sem muro, e sem defeza,

Esbombardea, accende, e desbarata.

CAM., LUS., cant. 1, est. 90.

—Varejar com artilheria. —«Neste caminho de Anchediva até Melinde andou Vasquo da Gama com calmarias, e tempos contrarios, mais de quatro mezes, em que lhe morrerão trinta homens, e ha primeira terra e povoação que viram foi ha cidade de Magadaxo situada no fim de aquelle golfam na corte da Ethiópia, cento, e treze legoas de Melinde, de que direi em seu logar: diante da qual ancorarão aos dous dias de Fevereiro, e por ser de Mouros hos mandou esbombardear de tam perto, que fez muito damno aos moradores, e naos que estavam surtas no porto.» *Damião de Goes, Chronica de D. Manoel*, Part. 1, cap. 44.

— Arremessar, lançar. — *As nuvens esbombardeiam trovões.*

ESBORACAR. Vid. Esburacar.

† **ESBORCINADO**, *part. pass.* de Esborcinar. Esbotenado, quebrado o bordo, o beigo, o lavor relevado, ou as feições relevadas. — *Pucaro, vaso esborcinado.*

ESBORCINAR, *v. a.* Quebrar o rebordo, o beigo, o lavor relevado de um vaso qualquer, tirar-lhe parte das beiras que lhe terminam as extremidades. — *Esborcinar um idolo; esborcinar uma jarra, etc.*

† **ESBORDADO**, *part. pass.* de Esbordar. Espancado, maltratado com bordão.

ESBORDAR, *v. a.* Espancar, tratar mal, ferir com bordão.

ESBOROADO, *part. pass.* de Esboroar. Desfeito em pó, esterroado. — *Terra esboroada, a que foi desfeita pela grade ou outro qualquer instrumento que facilite a divisão da terra, esterroando-a ou reduzindo-a a pó.*

ESBOROAMENTO, *s. m.* (Do thema esborôa, de esboroar, com o suffixo «mento»). Acção ou effeito de esboroar. — *O esboroamento da terra desenvolve poderosamente a vegetação.*

ESBOROAR, *v. a.* Termo d'agricultura. Reduzir a pó. — *Esboroar a terra com a enxada ou com a grade, esterroar.*

— Extensivamente: — «E o meu meditar profundo, como o céu, que se arqueia immovel sobre nossas cabeças, como o oceano, que, firmando-se em pé no seu leito insondavel, braceja pelas bahias e enseadas, tentando esboroar e desfazer os continentes. E eu pude, emfim, chorar.» Alexandre Herculano, Eurico, cap. 4.

† **ESBORRACHADO**, *part. pass.* de Esborrachar. Rebetado, esmagado por choque violento, ou por compressão. — *Criança esborrachada.*

ESBORRACHAR, *v. a.* Fazer rebentar pizando, apertando como comprimindo borracha cheia. — «A esta turma de máos homens, e dos frades, que sem temor de Deos andavam pelas ruas conceitando o povo a esta tamanha crueldade, se ajuntarão mais de mil homens da terra, da calidade dos outros, que todos juntos a segunda feira continuarão nesta maldade com mor crueza, e por já nas ruas não acharem nenhuns christãos novos, forão cometer com vaivens, e escadas, as casas em que viviam, ou onde sabiam que estavam, e tirandoos dellas arrasto pelas ruas, com seus filhos, molheres, e filhas, os lançavam de mistura vivos e mortos nas fogueiras, sem nenhuma piedade, e era tamanha a crueza que até nos miunos, e nas crianças que estavam no berço a executavão, tomandoas pelas pernas fendendoas em pedaços e esborrachandoos darrameso nas paredes.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, Part. 1, cap. 102.

Aguarda; sou contigo. — E ditto, e feito, O liel Caça-mósca um seixo empolga, E rijo lh' o arreméssa. — *Esborrachando* A cabeça do Velho, esmaga a Mosca: E tão máo razoador, quão bom Bésteiro Calmon c'o elle no chão morto, e bem morto. Nada ha mais arriscado, que um amigo Ignorante; — mais val douto inimigo.

F. M. DO NASCIMENTO, FABLAS DE LAFONTAINE, liv. 3, cap. 27.

ESBORRADO, *part. pass.* de Esborrar. Fervido na caldeira dos engenhos de assucar o succo da canna, com fogo forte para poder ser espumado convenientemente.

ESBORRALHADA, *s. f.* Destroço do que estava junto, espalhafato do que se achava agrupado. — *Esborralhada causada pela artilheria do inimigo.*

ESBORRALHADO, *part. pass.* de Esborralhar. Desfeito o borralho, espalhado o brazido. — *Fogo esborralhado. — Fogueira esborralhada.*

— Desmoronado; destruido, destroçado. — *Casa, choupana esborralhada. — Muro esborralhado, desfeito, deitado a baixo.*

ESBORRALHADOR, *s. m.* Vara com que se remexem os tições no forno.

— Em algumas terras da provincia de Traz-os-Montes dão-lhe o nome de ranhadouro, e n'outras ranhão.

ESBORRALHADOURO, *s. m.* O que desfaz o borralho.

ESBORRALHAR, *v. a.* (De es, prefixo, e «borralho»). Desfazer, espalhar o borralho, o brazido que está junto.

— Destroçar o que estava reunido, desordenar, pôr em debandada.

— Esborralhar-se, *v. refl.* Desmornar-se, cair. — *Esborrallar-se a saibreira, o entulho.*

ESBORRAR, *v. n.* Termo muito usado no Brazil, nos engenhos de assucar, e que significa ferver na caldeira o caldo ou succo da canna, lançando-lhe as borras na escuma grossa produzida pela fervura tumultuosa.

— *Botar fogo d'esborrar, é activar a combustão mais fortemente do que se costuma fazer para suspender o caldo até á borda, onde se escuma e limpa, apurando-o para ir engrossar em consistencia de mel nas tachas.*

ESBORRONDAR. Vid. Derribar, Precipitar.

ESBRAGUILHADO, *A, adj.* Que traz a fralda fóra da braguilha. — *O seu destei-ro chega a ponto de andar quasi sempre esbraguilhado.*

ESBRANQUIÇADO, *A, adj.* Branco deslavado; exalviçado.

ESBRASEAR. Vid. Esbraziar.

ESBRAVEAR, *v. n.* Berrar, gritar com sanha, com bravura.

— Grunhir, roncar. — *Poreos que ora grunhem ora esbraveam.*

ESBRAVECER, *v. a.* Esbravejar, embravecer. Vid. estes dous termos.

† **ESBRAVECIDO**, *part. pass.* de Esbravecer. Furioso, desabrido. — *Tempo cada vez mais esbravecido.*

ESBRAVEJAR, *v. n.* Berrar furiosamente, gritar de um modo iroso contra alquem. — *O homem esbraveja contra o seu oppressor, como o leão contra os seus perseguidores.*

— *O mesmo vento esbravejando impõe ao homem o respeito e o medo.*

ESBRAZEAR. Vid. Esbraziar.

ESBRAZIADO, *part. pass.* de Esbraziar. Feito em braza, de côr do fogo.

Qual entre o fogo, e fumo enovelado,
Que a Cratera volcanica vomita,
Sobe ao ar hum penhasco esbrazeado
E no abysmo outra vez se precipita:
Tal o soberbo Espirito indigoado
Pela fechada escuridão se agita;
Do mar ás nuvens sobe, o raio accende,
Desce com elle ao mar, e as nuvens fende.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 3, est. 39.

— Figuradamente: *Rosto esbraziado, muito côrado.*

ESBRAZIAR, *v. a.* Fazer em braza, pôr em braza.

— Figuradamente: *Esbraziar o rosto, afogual-o.*

ESBRIZAR, *v. a.* (Do italiano *sbrizzare*). Termo antigo. Sacrificar.

ESBROA... As palavras que não se acharem com Erbroa..., busquem-se com Esboro...

ESBRUGAR. Vid. Esburgar.

ESBUGALHADO, *part. pass.* de Esbugalhar. Esmigalhado, reduzido a pequenas particulas entre os dedos.

— Saliente, sobresaído. — *Olhos esbugalhados, que estão muito á flor do rosto, mas d'um modo defeituoso.*

ESBUGALHAR, *v. a.* (De es, prefixo, e bugalho). Termo familiar. Fazer sair o bugalho, tirar o bugalho.

— Esmigalhar, desfazer entre os dedos, reduzindo a pó.

ESBULADADO, esbulhado (trigo?) Documento da era de 1330.

ESBULADO, *part. pass.* de Esbular. Despojado da roupa.

ESBULAR. Vid. Esbulhar.

ESBULHADO, *part. pass.* de Esbulhar. Espoliado, despojado, roubado, escorchado. — «E achamos per direito, que ha hy tres convenções, em que não cabe reconvenção a saber, Convenção de esbulho, guarda e Condisilho, e de feio Crime; porque estas convenções são privilegiadas, e nam cabe em ellas Reconvenção per bem de seu privilegio por tal, que nam seja embarguada a restituição da cousa esbulhada, ou posta em guarda e condesilho, nem acusação de feio Crime, que esguarda o bem da Republica.» Ord. Aff. liv. 3, tit. 29, § 4. — «Nós dom Alfonso o Quarto consi-

rando como alguns por engano e malicia, nam vendo Deos ante os seus olhos, tomão per força aos menos poderosos aquello, de que estam de posse, com tençam de o levarem delles, defendemdo-lho em Juizo perlongadas demandas, assi que os esbulhados, per mingua, e enfadamento, que ham per perlongua, que se faz nas ditas demandas, perdem o do que sam forçados, e esbulhados, e mais muito do al, que lhe ficou, os forçadores ham prol defendemdo o que forçaram, e ham as rendas dello honde aviam d'aver pena.» Idem, *Ibidem*, tit. 53, § 1.—«E como quer que escripto seja que em estes Feitos nom seja recebida Apellaçam, pero porque esto poderia ser damnoso aos esbulhados, a que temos por bem de prover, porque os Juizes per as terras nam são tam emtendidos tolos, que segundo Direito julguem nos ditos Feitos, ou per poder dos forçadores poderiam julgar contra os forçados; porem temos por bem, que as partees possam appellar da sentença definitiva, e nom da Imtrelocatoria, salvo naquelles casos, que na nossa Ley sobre ello feita sam contheudos.» Idem, § 7.

Triste mulher que faras!
Tanta pena quem t'a deu!
O inferno, que fiz eu,
Que mandaste a Satanaz
Quem m'esbulhasse do meu!
Como *esbulhada* do seu,
Soccorrer-me venho a ti.
Senhor, filho de Davi,
Amercea-te de mi.

GIL VICENTE, AUTO DA CANANEA.

—«Leuam por ventura melhor agulha, e carta dos baixos, e restingas, algum saluo conduto dos tufoens, em que lhe franqueem o passo? tem outro seguro real dos Chijs, ou cartaz dos cossarios, pera nam arrecearem ser esbulhados, e mortos? mas ainda que vam a risco de perder com a vida quanto ja possuem, he tanto o que succedendo se tira da viagem, que tendes por sisudos, e nam por temerarios os que a compram com dinheiro, e grangeam com seruiços todos estes tam grandes perigos, e tam incerta ventura.» Lucena, *Vida de S. Francisco Xavier*, liv. 6, cap. 9.

Depois que João Coelho
Pastou, trotou, fêz toda a sua andança,
Eis vólta aos térreos Paços,
Á janella dos quaes Dona Doninha
Póz seu nariz ao vento:
«Que é o que ca vejo, oh Numes hospedeiros!»
Diz da paterna tóca
O Láparo *esbulhado*.

FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, FABULAS DE LAFONTAINE, liv. 3, cap. 15.

—Figuradamente: Limpou.—*Ossos esbulhados*.

ESBULHADOR, A, s. Que esbulha, que espolia. Forçador, espoliador.—«E querendo Nós prover aos esbulhados, e tollher os enganos, e malicias dos esbulhadores, Ordenamos, e Estabelecemos per Ley, que todos os Juizes, que conhecerem dos feitos das forças, nom guardem de Juizo em ellas, mas simplesmente, e sem delongua, e sem outra maa Voguaria livrem os ditos Feitos, assy que o demandador nam seja costringido pelo Juiz a dar libello com aquellas solenidades, que o Direito quer que se dê no Feito, em que se deve guardar ordem de Juizo.» Ord. Aff., liv 3, tit, 36, § 1.

ESBULHAR, v. a. Tirar a alguém o que pussue, desapossal-o dos seus haveres.

—Despojar, escorchar, espoliar.—*Esbulhal-o dos vestidos*.

—Privar da herança alguém, do que lhe pertence.—«E dizemos, que se o dito possuidor da couza for Cleriguo, quer seja por ella demandado ante do anno e dia, quer depois, quer essa couza seja cituada no Lugar, honde o possuidor he morador, quer em outra parte, nom será theudo responder por ella, senam perante o Juiz de seu foro: salvo se contra esse Cleriguo for dito, que a forçou, ou esbulhou; ca em tal caso se por ella for demandado ante do anno e dia, responderá perante o Juiz d'ElRei, sem embargo de seu privilegio, segundo ja mais compridamente avemos dito, e declarado no Titulo, *Em que casos os Cleriguos devem ser citados para a Corte, e hy responder*; e se per ella for demandado depois do dito anno, e dia, em tal caso será demandado perante o Juiz de seu foro, ainda que o Autor se digua della esbulhado; ca pois tanto tempo se elle leixou estar esbulhado do dito possuidor, nom parece ser couza rezoada, que por tal esbulho perqua o possuidor o privilegio do seu foro, ainda que per costume antiguo o deva perder, quando he demandado ante do anno e dia, como dito he.» Ord. Aff., liv. 3, tit. 116, § 3.—«Dom Diniz, etc. A quantos esta Carta virem faço saber, que Eu veendo como se faziam muitos males, e grandes contendas nos Meus Regnos per razom das possisoões das heranças, que alguns teem, e que outros per suas forças os vaaõ esbulhar das posses que teem, nom seendo ante hy chamados, nem ouvidos com seu direito: honde veendo e esguardando os males, que se ende seguiam, e seguirom ao diante, e por esquivar os feitos das forças, porque das forças nacam grandes sobervas, e cobiças.» *Ibidem*, liv. 4, tit. 65, § 3.—«Porem avendo Eu consellio com os da Minha Corte, estabeleço e ponho por Ley pera todo sempre, que se alguém per sua força esbulhar outro de sua casa, ou herdado, ou d'outra possissom, de que esté

em posse, nom seendo ante chamado, nem ouvido com seu direito como o direito quer, que o forçador perca o direito, que ha na couza forçada que esbulhou, e o esbulhado seja logo tornado aa posse da couza deque o esbulharam; e se o forçador nom ouver direito na couza, em que fez a força, componha-a ao outro com outro tanto do seu, quanto val a couza que esbulhou: salvo no caso, honde per direito he outorgado que se possa cometer força, assy como se homem fosse forçado d'alguuma couza, e elle a quizesse logo per força cobrar, ca o poderá bem per direito fazer sem embargo desta Lei.» Idem *Ibidem*.—«E Mandamos, que o dito forçador nom tamsoomente perca o dito senhorio da couza forçada, se era senhor della, ou a sua verdadeira estimaçam, mas ainda correga, e paguõ ao forçado todas as perdas, e dápnos, que na dita força, ou por causa della receber em qualquer maneira que seja; e posto que esse forçador digua e allegue que era senhor da couza forçada, ou lhe pertencia em ella aver algum direito, Mandamos que nom seja recebido a tal razom, mais sem embargo della seja theudo de a tornar, e restituir logo ao esbulhado, e perder o direito que em ella tiver, como dito he; ca pois que forçosamente forçou, e esbulhou a couza per outrem possuida per sua propria autoridade, e sem mandado de Justiça, o que per direito he defeso a todo homem polos grandes males e offensas, que se por ello ligeiramente podem seguir, justa couza parece seer, que nom seja recebido a tal razom.» Idem, *Ibidem*, § 5.

ESBULHO, s. m. Acção ou acto de tomar alguma couza a alguém contra sua vontade, sem direito nem legitima auctoridade.

—Despojo do inimigo.—*O esbulho da cidade*, o roubo.

—Espolio.

—O acto de desapossar.—«Em todo caso, honde o comprador d'alguã couza, ou qualquer outro possuidor, que a ouve por algum outro titulo, foi della esbulhado, ou roubado, ou lhe foi furtada, ou ella pereceu per algum caso fortuito nom será aquelle, de que esse possuidor ouve a dita couza, theudo a lha compoer; porque tal roubo ou esbulho, ou caso fortuito, que aconteceu ao dito possuidor, nom deve com justa razom empecer a aquelle, de que a elle comprou, ou ouve per qualquer outro titulo.» Ord. Affons., liv. 4, tit. 5, § 7.—«O qual batel, se com sua perdição não ausara os outros, segundo a gente andaua cobiçosa de apanhar e trazer á ribeira o esbulho da cidade, por ella estar chea de fazenda, muitos se ouuerão de perder.» Barros, *Decada II*, liv. 1, cap. 2.—«Este foi o maior esbulho que se ali ouue; e algumas armas e mantimentos da terra que Tristão d'Acunha mandou recolher

pera aquelles que anião de ficar naquella fortaleza.» Idem, *Ibidem*, liv. 1, cap. 3.

ESBURACADO, *part. pass.* de *Esburacar*. Que tem buracos.—*Sobrado esburacado*.—*Panno, parede esburacada*.

ESBURACAR, *v. a.* (De *es*, prefixo, e *buraco*). Abrir buracos, fazer buracos.—*Esburacar a terra, a parede, o telhado, a porta*.—*Esburacar o corpo, o vestido, por meio d'instrumento cortante, perfurante, etc.*

ESBURCINAR. Vid. *Esborcinar*.

ESBURGADO, *part. pass.* de *Esburgar*. Privado, limpo da casca, de pevide, etc.—*Fructo esburgado*.

—Limpo, separado da carne.—*Osso esburgado*.

ESBURGAR, *v. a.* (Do latim *crpurgare*). Limpar, privar da casca.—*Esburgar um melão, uma pera*.

—Descobrir, limpar alguma cousa do seu involucreo.

—Pôr a nu um osso ou ossos, tirar-lhe a carne.—*Esburgar um osso da soã*.

† **ESBUXADO**, *part. pass.* de *Esbuxar*. Deslocado, desmanchado.—*Braço, pé esbuxado*.

ESBUXAR, *v. a.* Deslocar, desmanchar.—*Esbuxar uma perna, um dedo*.

ESCA, *s. f.* Antiga fórma de *Isca*.

ESCABECEAR, *v. n.* Agitar a cabeça em diferentes direcções, inclinal-a alternativamente para diversos lados.

—Descabeçar. Diz-se da maré quando baixa.—*Está a maré a escabecear, a afastar-se da praia*.

ESCABECHE, *s. m.* Mólho de vinagre, folhas de louro e outras especies aromaticas de gostos variados, muito empregado na conservação do peixe.—*Salmão, lampreia d'escabeche*.

—Figuradamente: Enfeites, ornatos postiços, como o caio, o arrebique, e outros atavios que mais servem para prejudicar a mulher do que para lhe serem uteis.

—Artimanhas, labia com que se tenta encobrir alguma ladroice.

ESCABEL. Vid. *Escamel*.

ESCABELLADO, *part. pass.* de *Escabellar*. Desgrenhado, com o cabelo solto, em desalinho.—*Mulher escabellada*.

ESCABELLAR, *v. a.* (De *es*, prefixo, e *cabello*). Pôr o cabelo em desalinho, desgrenhar.

—*Escabellar-se*, *v. refl.* Desgrenhar-se.—*Qual Magdalena, encabella-se para commover os que a observam*.

ESCABELLO, *s. m.* (Do latim *escabellum*, diminutivo de *scamnum*). Assento raso, escano, onde cabem quatro a seis pessoas, tendo uma taboa d'encosto em todo o seu comprimento. Este movel é muito usado nas cozihas das nossas provincias do norte.—«*Escabellos grosseiros, mesas de carvalho e alguns leitos de pelles d'animaes silvestres, amontoadas sobre a cortiça que servia de pavimento,*

completavam o adereço daquelle rude aposento.» A. Herculano, *Eurico*, cap. 13.—«O moço duque de Cantabria vela, porem. Assentado em um escabello juncto do lar accesso, com a face encostada ao punho, deixa balouçar a sua alma em tempestade de dolorosos pensamentos, lembrando-se de Hermengarda. Por mais de uma hora, Pelagio se conservava nesta situação, quando, ao voltar a cabeça viu que maisalguem velava como elle.» Idem, *Ibidem*.—«O cavalleiro que ao chegarem chamara por Cutislo, em pé por detras do escabello, com os braços cruzados e os olhos fitos na chamma, parecia meditar profundamente. No seu aspecto havia o que quer que fosse tenebroso e sinistro.» Idem, *Ibidem*.—«Perto do lar accesso, assentado em escabello tosco e com a cabeça encostada ao braço firmado n'uma anfractuosidade do rochedo, via-se, taubem adormecido, um guerreiro em cujo rosto os sulcos das rugas e o cavado das faces davam, porventura, mostra de mais dilatada vida do que, na realidade, era a sua.» Idem, *Ibidem*, cap. 17.—«Depois, dirigia-se para o lado do vermelho brasido e, cruzando os braços, punha-se a contemplar o torvo aspecto do cavalleiro do escabello com um olhar de sympathia e compaixão, misturada do que quer que era de admiração e de terror involuntario.» Idem, *Ibidem*.

—Pequeno estrado que se põe debaixo dos pés, banquinho.

ESCABIOSA. Vid. *Scabiosa*.

ESCABROSAMENTE, *adv.* (De *escabroso*, com o suffixo «mente»). De um modo escabroso, aspero, com escabrosidade.

ESCABROSIDADE, *s. f.* A qualidade de ser escabroso; desigualdade de superficie, grande aspereza.—«Na circumferencia daquelle abysmo, desde o chão da caverna, os foragidos, aproveitando as escabrosidades das paredes circulares, tinham formado uma escada tosca, ora cavada na pedra, ora firmada sobre troncos de arvores fixos nas fendas e cavidades da rocha, e que, lançada em espiral, saía perto do cimo calvo do Auseba.» A. Herculano, *Eurico*, cap. 17.

—Termo de Botanica. Glandulação.—«Debaixo dos nomes de glandulação e escabrosidade (*glandulatio, scabrities*) os botanicos comprehendem as excrecencias destinadas ás secreções dos vegetaes, e muitas produções que fazem a sua superficie aspera, e escabrosa. Ainda que muitas d'estas produções só diffiram levemente entre si, ellas tem contudo recebido bem diversas denominações, as quaes se podem reduzir principalmente a quatorze, a saber: glandulas, verrugas, callos, pontos, grãos, visiculas, mamillos, tuberculos, utriculos, folliculos, poros, fossulas, pustulas, e cicatrizes.» Felix Avellar Brotero, *Compendio de Botanica*, tom. 1, cap. 26.

ESCABROSO, *A, adj.* (Do latim *scabrosus*). Que tem altibaixos, que é aspero ao tacto, não liso.—*Caminhos escabrosos*.—*Montanhas escabrosas*.

Se nisto não cuidais, vêde os famosos

Herões, que a antiga idade exalta e canta;

Subirão por caminhos *escabrosos*,

Onde o Templo da gloria se levanta:

Triunfário dos trances duvidosos,

Em que a Fortuna os animos quebranta:

Com denodado heroico ardimento

Cesar s'esquiva ao pó do esquecimento.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 3, est. 76.

Ilhas descubro, altissimas montanhas,

De cujas frentes *escabrosas* desce

A luz reflexa, que da Terra eu vejo,

Luz que lhe empresta o fulgurante globo,

Origem della, e do calor origem.

JOSÉ AGOSTINHO DE MACEDO, NEWTON, cant. 1.

—«Depois, ficou por alguns instantes calada, com os olhos fitos no rochedo fronteiro, em cuja face escabrosa as sombras pareciam dançar e agitar-se á luz da tocha que ardia a curta distancia, e que a aragem movia.» A. Herculano, *Eurico*, cap. 18.

—Figuradamente: Aspero de condição.

—Aspero, mal soante ao ouvido.—*Nome, palavra escabrosa*.

—*Estylo escabroso*. Falto d'harmonia, duro, insonoro.

—Intractavel.—*Negocio, assumpto escabroso*.—*Missão escabrosa*, difficil de desempenhar.

—Termo de Botanica. *Casca escabrosa*, a que tem a superficie desigual, com tuberculos, gretas, riscos, regos, ou outras cavidades.—*A casca de carvalho é muito escabrosa*.—«*Tronco escabroso (scaber)*, quando he salpicado de certas produções glandulosas, pequenos tuberculos ou pontos asperos ao tacto (o lupare, linho, canamo, e amor de hortelão).» Felix Avellar Brotero, *Compendio de Botanica*, tom. 1, pag. 32.—«*Folhas escabrosas ou asperas (scabra, s. aspera)*, quando a sua superficie se achia salpicada de grãosinhos, ou pequenos tuberculos, que a fazem aspera (a *pulmonaria*).» Idem, *Ibidem*, pag. 65.

—*Sementes escabrosas*. As que tem a superficie muito irregular e aspera, como as da arruda e nigella.

† **ESCABUJADO**, *part. pass.* de *Escabujar*. Forcejado, esbracejado.—*Tendo escabujado muito, pode emfim soltar-se do seu oppressor*.

ESCABUJAR, *v. n.* Debater-se, diligenciar com violencia e esforço, trabalhar com pés e mãos para se soltar d'alguem.

ESCABULHAR. Vid. *Escabujar*.

ESCABULHO, *s. m.* Invólucro externo

que reveste as sementes, grãos, pevides, etc.

ESCAÇAMENTE, *adv.* (De escaço, com o suffixo «mente»). De um modo escaço, acanhadamente, com escacez.—*Dar escaçamente.*

—Menos de justo, da medida necessaria.

—Apenas, com difficuldade. — «O pas-satempo das festas, e a alegria dos pas-tores não tiraram a Lereno o sent do de seus cuidados, para quem guardava o melhor do dia: e ainda que no passado não pôde fugir ao ajuntamento dos outros pastores, pertendia recuperar esta perda, que tinha por grande, em entregar os outros á tristeza da saudade, e ao receio de lhe faltar a gloria promettida, que era ver a sua pastora ao outro dia no valle desconhecido: e gastando as horas na esperanca desta, se foi com as ovelhas descendo hum oiteiro sobre o valle onde pastava; e desviado um pouco dos rafeiros foi ter a huma fonte, que ficava entre duas sobidas, que naquella baixo se cruzavaõ: e estava ella tam escondida entre huns penedos cobertos de lingua cervina, que escaçamente se conhecia pela quêda das lagrimas que ca-hiam do alto estiladas pela verde avenca, que sem se molhar a despia sobre o claro remanso.» Francisco Rodr. Lobo, Primavera, Flor. 10.

ESCAÇEADO, *part. pass.* de Escacear. Dado com escacez.—*Luz escaceada.*—*Sustento escaceado*, em pequena quantidade.

ESCAÇEAR, *v. a.* (De escaço). Dar com escacez.—*Não escacear a fazenda*, distribuil-a com liberalidade.

—Diminuir, acanhar.—*Escacear os louvores, o merecimento*, representar minorando.

—Termo nautico.—*Escacear os ventos*, não os aproveitar mettendo todas as velas, ou levando-as enrizadas; ou de outro modo, que o vento não faça vingar o navio, quanto podêra se fosse todo aproveitado.

—Termo de pedreiro.—*Escacear o tijolo*. Diminuir-lhe a grossura, adelgaçal-o.

—*V. n.* Ir faltando, ou abatendo.—*Escacêa o vento, a luz.*—*As forças do corpo principiam a escacear.*

—Diminuir, ser escaço, etc.—«Elles reuniam em si, como tambem advertimos, a mascarada carnavalesca e as pompas da scena, vindo assim a ser tanto mais variados quanto mais escaceiava nelles o que hoje constitue a essencia do espectáculo theatral, o dialogo scenico.» A. Herculano, Monge de Cister, cap. 25.—«Todas as vistãs se dirigiram para a nave do meio. O remoinhar dos diversos grupos cessou, e o borborinho que susurrava pela ampla quadra, semelhante ao murmurio das ondas quando escaceia

o vento, começou a descalhir, até se transformar em profundo silencio.» Idem, *Ibidem.*

—Faltar em numero, em quantidade.—«Depois de passar pelos differentes grãos do sacerdocio, Eurico recebera ainda de Siseberto, o predecessor de Oppas na sé de Hispalis, o encargo de pastoreiar esse diminuto rebanho da povoação phenicia. O moço presbytero, legando á cathedral uma porção dos senhorios que herdara junctamente com a espada conquistadora de seus avós, havia reservado apenas uma parte das proprias riquezas. Era esta a herança dos miseraveis, que elle sabia não escaceiarem na quasi solitaria e meia arruinada Carteia.» Idem, Monge de Cister, cap. 2.

ESCAÇEZ, **ESCAÇEZA**, ou **ESCASSEZ**, *s. f.* Falta de liberalidade no dar, qualidade de ser escaço, tacanho, curto.

—Figuradamente: Pouquidade.

ESCACHA PECEGUEIRO. Phrase popular.—*Fez uma entrada de escacha pecegueiro*, de arromba, de arrazar tudo.

ESCACHADO, *part. pass.* de Escachar. Separado um membro do outro, aberto em dous.—*Serra escachada*, com grande rebaixe entre duas eminencias.

ESCACHAPERNAS. De escachapernas, *loc. adverb.* e familiar. Como quem cavalga, e não de lado como as mulheres.

ESCACHAR, *v. a.* (Do ant. francez *escacher*). Separar um membro do outro.—*Escachar as pernas*, abril-as para cavalgar, apartal-as.

—*Escachar um ramo do tronco*, tiral-o esgaçando-o por onde está unido á arvore.

Eis vê um dia

Esse Escolar trepando sem mais tento

Numa Árvore de fructa, e destruindo

Os botões tenros, (esperança frágil,

Nuncios dos mimos, que a Abundancia inculca):

Vio, que este, e aquelle ramo lhe *escachava*,

Que tanto fez por fim... Manda queixar-se

Ao Mestres dos rapazes. Ei-lo que chega

C'um bando de marmanjos, e a Quinta é cheia

De gado inda peor do que o primeiro.

FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, FÁBULAS DE LAFONTAINE, liv. 3, n.º 43.

—*Roda de escachar*. Vid. Roda.

ESCACHOLADO, *part. pass.* de Escacholar. Rachado, partido.—*Cabeça escacholada.*—*Tinha-lhe escacholado o cranéo com uma forte pancada.*

ESCACHOLAR, *v. a.* (De es, prefixo, e cachola). Termo popular. Rachar, partir.—*Escacholar a cabeça*, partir a cachola, abrir o cranéo.

ESCACILLO, *s. m.* Caco, fragmento de cousa quebrada.—*Escacillos de telha, de pedra, de louça.*

ESCAÇO, ou **ESCASSO**, *A. adj.* (De es, prefixo, e do latim *cassus*, vasio, mingado). Falto de liberalidade, acanhado

em dar.—*Reis escaços*, os que não recompensam nem premiam o merito, segundo o dever.

—Curto, apertado, insufficiente.—*Grammatica escaça em regras e preceitos.*

—*Escaço da vida*. Diz-se do que se poupa quando o dever da honra, o amor da patria lhe exige os seus sacrificios.

—*Mão escaça*, a do avaro.

—Que não tem a justa extensão, a justa medida.—*Metro escaço, litro escaço.*

—Incompleto, não preenchido.—*Tempo escaço; uma hora escaça.*

—Pouco, diminuto.—*Vento, luz escaça.*—«Mas, se o presbyterio wisigothico, no escaço da claridade, se aproxima do typo christão d'architectura, no resto revela que ainda as idéas grosseiras do culto de Odin não se tem apagado de todo nos filhos e netos dos barbaros, convertidos ha tres ou quatro seculos á crença do crucificado.» A. Herculano, Eurico, cap. 2.

—Substantivamente: *Pessoa escaça.*

—ADAG.: «Escaço do real faz seutil; e o liberal do ceutil faz real.»

ESCADÁ, *s. f.* (Do latim *scala*). Dá-se este nome a dous paos parallellos, vulgarmente chamados banzos, entre os quaes estão fixos travessões de distancia em distancia, e perpendicularmente aos banzos, formando degrãos.

—Póde tambem forma-se uma escada de corda, com degrãos de madeira, ou mesmo de corda como as de navios, para subir e descer á rola d'alguma cousa elevada.—«E deixando tudo o que no Reyno cumpria pera a guerra, e pera a paz muyto bem ordenado partio, e sendo ja em Miranda do Douro afforrado, pera ahy vir gente del Rey por elle, lhe chegou recado de seu pay, que se tornasse por caso da trayção da ponte de Zamora, o qual recado lhe trouxe o Chichorro Capitão dos ginetes del Rey, que passou de noite o Doiro a nado, armado a cavallo como valente caualleiro que era, e da noua foy o Principe muyto triste por não ver o pay, que muito desejava, polla trayção da ponte, que el Rey muyto sentio, e foy muito grande perda, e ouve rijos combates, nos quais matarão dom Tristão Coutinho, e derribarão da torre abaixo com huma viga a dom João de Sousa, querendoa entrar esforçadamente por huma escada, e foy leuado como morto, e assi mataram, e feriram outras myntas pessoas, sendo ahy el Rey em pessoa.» Garcia de Rezende. Chronica de D. Pedro, esp. 11.—«Sabendo Rumezan aquillo, mandou aos Capitaens que se fizessem prestes pera ao outro dia darem hum grande assalto á fortaleza. E assim tanto que amanheceo, sahiraõ de suas estancias com seus instrumentos confusos, e desordenados, e remeterão com o baluarte S. Thome, começando

huns a subir pelas ruínas delle, e outros por *escadas*: mas os primeiros que chegãrão acima, pagãrão logo seu atrovimento com as vidas, achando tal resistencia nos de dentro, e recebendo delles tanto dano, que houve Rumeaan, que os escravos o enganãrão: porque não parecia que pelejavão com sessenta, senão com seiscentos.» Diogo de Couto, Dec. 6, liv. 3, cap. 2.

—Obra de taboas, ou de pedra, com degrãos para subir, no interior dos edificios ou mesmo exteriormente.

Em se eu posso subir e descer pela *escada*,
Pera que he tentar a Deos sem porque,
Que he cousa escusada?

GIL VICENTE, AUTO DA HISTORIA DE DEUS.

—«E desenlaçando-lhe o elmo, lhe cortou a cabeça, sem lhe valerem bradados nem rogos de Dramusiando, de que ficou tão descontente e agastado, que logo pediu as armas. O da Fortuna se sentou em uma pedra tão cansado, que não se atreveu a subir a escada sem ter algum repouso. Dalli esteve á pratica com alguns seus amigos. D. Duardos lhe pediu, que tirasse o elmo, que o desejava ver. Floramão, que com elle estava, vendendo-o duvidar lhe disse: Senhor cavalleiro, quem vos isto pede é o senhor D. Duardos, por isso o fazei, que a elle não se pode negar nada.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 41.

Quem sóbe a ella? Quem do Ceo desceo.
A que desce? A subir a creatura.
Que quiz da terra? Só levá-la ao Ceo.
He *escada* para ir lá? E a mais segura,
Quem o obrigou? De amor só se venceo.
Quem amava este Feitor? Sua feitura.

CAM., SONETOS, R.º 242.

—«E assim, chegado o dia da batalha, vai elle artilhado em a mãe sabindo pela porta fora, que era o reclamo a que elle avia de acudir, sobe pela *escada*; e, depois de desovar suas quatrocentas parvoices, em signal de favorecido, traz no dedo um anelinho de quinze reis que a moça lhe deu, e acertou de estar em um degrão da escada uma casea de melão atraçoada; e, quando foi a descer, como vinha todo inlevado em seu contentamento, põe o pé sobre ella, e sem lhe valer rei nem roque dá consigo pela escada abaixo.» Fernão Rodrigues Lobo Soropita, Poesias e Prosas Ineditas, pag. 125.

Por magestosa *escada* a huma espaçosa
Sala os Lusos intrepidos subião,
Temeroso Ancião em sumptuosa
Aurea cadeira recostado vião:

Armados guardas, turba numerosa
Postos em ala, os lados lhe cobrião;
Tem larga, e negra eblamyde vestida,
D'aureo Diadema a testa guarnecida.

J. A. DE MACEDO, ORIENTE, cant. 5, est. 96.

Agora, dando a mão á bella dama,
O cavalleiro sobe os degraus lucidos,
Escadas de diamantes que juncavam
Mais lindas flores do que a linda rosa,
Mais fragantes que o oleo preciso
Dos vergeis do Thibet.

GARRETT, D. BRANCA, cant. 3, cap. 21.

Emtanto aos muros
De Sylves mansamente se aproximam
As *escadas*, as gravidas balistas,
Catapultas que a morte ao longe atiram;
A as moveiças torres lentas rodam.

IDEM, IBIDEM, cant. 10.

—«Era a comunicação para uma escada, que, dividindo-se em dous lanços, subia para o andaime do muro e para a capella da Senhora da Consolação. Como a antiga muralha já não podia servir para a defesa da povoação, que trasbordara por cima e para além do seu antigo recinto, e a capella raras vezes se punha patente, uma grossa porta de castanho impedia a comunicação entre a quadrella e o arco e deixava apenas no topo inferior da escada uma especie de nicho escuro, no qual a custo caberiam duas pessoas...» A. Herculano, Monge de Cister, cap. 19.—«Tinha a certeza de o encontrar na rua de D. Mafalda. Chegando alli, dirigira-se á escada de mestre Bartholomeu e, subindo dous ou tres lanços, fora achar aberta a porta da morada de Beatriz.» Idem, Ibidem.

—*Escada de malhorea*. É em fórma de caracol, vasada pelo meio.

—Figuradamente: Meio de subir, elevar-se, crescer em estado.—*O povo ignorante é quasi sempre escada para os ambiciosos e tyrannetes chegarem aonde desejam.*

ESCADAM, ESCADÃES, *s. m. e pl.* Pobres formando alas que acompanhavam os enterros.—Caido em desuso.

ESCADARIA, *s. f.* Serie de degrãos ou de escadas que dão accesso a um andaime, a um aposento.—«Interposto entre o clarão avermelhado que saía do subterraneo e os tres que se approximavam, Suintila fez-lhes signal de silencio e continuou a descer mansamente, até chegar á porta que dava da *escadaria* para o aposento illuminado.» A. Herculano, Eurico, cap. 12.

ESCADEA, *s. f.* Um dos ramos com bagos, de que consta um cacho de uvas.—«Nós damos o nome de engaçõ a qualquer cacho depois de despojado do seu fructo, e de *escadea* a huma pequena porção dos seus pedunculos parceaes

guarnecidos de frutos.» Felix Avellar Brotero, Compendio de Botanica, tom. 1, pag. 108.

ESCADEADO, *A, adj.* Termo Antigo. Vid. *Escaceado*, *a.*—«E quanto he aos pesos, e medidas meídas, que forem marcadas das marcas dos Concelhos, que nom forem quebradas, nem *escadeadas*, guarde-se a usança antiga, e a Ordenança da Cidade, Villa, ou Lugar, onde Nos formos, sem haver hi outra pena maior, que a que he posta dos pesos, e medidas grossas, porque parece seer desigual razom dos pesos, e medidas grossas aos pesos, e medidas meudas.» Ord. Aff., liv. 1, tit. 5, § 38.

ESCADELECER, *v. n.* Ir caído em somno, começar a dormir, abrindo e cerrando alternativamente os olhos; dormir, estar caído com somno.

ESCADINHA, *s. f.* (Diminutivo de Escada). Pequena escada.—*Escadinha de cama.*

ESCADRÃO. Vid. Esquadrão.

ESCAECER. Vid. Esquecer.

ESCAFEDER-SE, *v. refl.* Termo Popular. Fugir d'algum logar onde estava occulto, sair apressadamente.—*Foi-se escafedendo antes que lhe lançassem a unha.* = Desusado em estylo grave.

ESCAGALHAR. Vid. Escangalhar.

ESCAIBADO, *part. pass.* de *Escaibar*. Trocado, obtido em permutação.—«E portanto disseram, que se a cousa de furto fosse achada ácerqua de algum, e elle demandado por ella nomeasse por Autor algum certo, que lha ouvesse vendida, dada, ou escaibada, etc. deve ser recebido á dita Autoria; e se esse nomeado por Autor nomear outro, será recebido a ello, e assy dehy emdiante, atee chegar ao postumeiro; e se esse postumeiro vier a Juizo, e mostrar que ouve essa cousa do principal Autor, e Demandador, deve loguo esse Reo principal ser asolto da dita demanda, e condenado o dito demandador nas custas em dobro, ou em tresdobro, segundo a malicia, em que for achado, e mais paguará a verdadeira estimacão da cousa ao dito Reo, que assy for asolto polo assy demandar maliciosamente.» Ord. Aff., liv. 3, tit. 40, § 1.

ESCAIBAR, *v. a.* Cambiar, trocar.—«Se algum he demandado por cousa, que possua, e elle se quer chamar a Autor, a saber, áquelle, que lh'a cousa vendeo, ou escaibou, ou outro qualquer, de que a dita cousa ouve, deve-o nomear, e chamar ante das Inquirições abertas, e publicadas; e chamando-o assy, e nom vindo o dito Autor, ou mandando a defendello, deve o dito Reo seguir a demanda leal, e verdadeiramente; e sendo vencido no Juizo principal, e da Appellação, será o dito Autor theudo a lhe compoer com o dobro toda a perda, e dapno, que por ello receber; e assy lhe

será obrigado no caso, honde o dito Reo nomeado por Autor, vier defender o Reo, e for vencido no Feito, em que he chamado por Autor.» Ord. Aff., liv. 3, tit. 40, § 2.

ESCAIDO, *part. pass.* de Escair. Vencido, chegado o fim do tempo aprazado. — *Dizimos* escaidos.

ESCAIMBADOR, *A*, *s.* Termo Antigo. Pessoa que faz escaimbo, troca, permutação. Vid. Cambiador. — «E Dizemos, que se algum homem ouvesse alguma cousa por titulo de compra, escaimbo, ou doaçom, ou qualquer outro titulo semelhante, e em cada um dos ditos contrautos lhe fosse dado poder pera aquelle, de que a dita cousa ouve, pera filhar e aver a posse della, diminiundo e desemparando a dita posse de si, em taaes casos e cada hum delles Mandamos, que aquelle, que assi a dita cousa ouve, possa per sua autoridade aver e cobrar a posse della, e os Nossos Taballiaes lhe possam dar, e de feito dem Estormentos publicos de como assi filharom a dita posse sem outro mandado de Justiça, veendo esses Taballiaes primeiramente as Cartas das compras, escaimbo, ou doações feitas sobre as ditas cousas, de que assi os ditos compradores, escaimbadores, ou Donatarios quiserem filhar a dita posse; e nom veendo elles as ditas Cartas, ou outro algum justo titulo, per que lhes pertença a cousa, de que assi querem filhar a posse, assi como testamento, ou codicilio, ou Carta de fóro feita polo senhor da cousa, em tal caso Mandamos, que esses Taballiaes lhes nom dem estormentos de taaes posses, que assi filhar quiserem, sem especial mandado, e autoridade de Justiça, e em outra guisa pagarem o dapno e perda, que se por ello seguir aa parte, a que pertencer; e aalem desto Nós lho estranharemos, assi como áquelles, que passão Nosso Mandado; e em no caso, honde lhes for mostrado testamento, ou codicilio, etc. ainda que em elles lhe nom seja dado poder pera filhar a dita posse, nem leixarom porem de lhes dar os ditos estormentos de posse.» Ord. Aff., liv. 4, tit. 65, § 7.

ESCAIMBO, *s. m.* Termo antiquado. Permutação. Vid. Cambio. — «E porque poderia vir em duvida a esses, a que foram dadas as terras da dita Comarca per Nós, e por Nosso Irmaão, a que DEOS perdoe; e outro sy a aquelles, que na dita Comarca teem Coutos, e Honras, e Jurdições, que ouverom de suas heranças, ou compras, ou Doações, ou Escaimbos, ou outros alguns contrautos, que esses Juizes nom podiam, ou nom deviam usar da dita Jurdiçom, nem se cumprir esta Nossa Hordenaçom em essas terras, Coutos, e Honras; por removermos todallas duvidas, que desto po-

dião recrecer, Mandamos que os ditos Nossos Juizes usem da dita Jurdiçom em todallas terras, e Coutos, e Honras, que lhes som repartidas nas terras que de Nós levam, segundo se contem em esta Nossa Hordenaçom nos casos em ella contheudos, e em as pessoas em esta Hordenaçom expressas.» Ord. Affons., liv. 1, tit. 25, § 14. — «O vigesimo sexto artigo he tal. Item. Se alguma Igreja fez caimbo convinhavel d'algumas possissoões com outra Igreja per autoridade de seu Bispo, ou esse Bispo fez escaimbo com outros, ElRey por embargar solamente a prol das Igrejas, poeem embargo muito a miude por se nom fazer.» Idem, liv. 2, cap. 1, art. 26. — «E achamos per direito, que as ditas Leix Imperiaaes nom tão soamente ham lugar nos contrautos das compras e vendas, mais ainda nos contrautos dos arrendamentos, e afforamentos, e escaimbos, e avenças, e quaaesquer outros semelhantes, em que se da, ou leixa huma cousa por outra.» Idem, liv. 4, tit. 45, § 3.

ESCAIMENTO, *s. m.* Decadencia, declinação, caída.

ESCAIR, *v. n.* Vid. Descair.

— Ir pela via de agua, escorrer.

ESCALA, *s. f.* (Do italiano *scala*). Termo de marinha. Cidade maritima do Mediterraneo, ou, mais particularmente, dos Estados barbarescos, onde abordam os navios do commercio.

— *Fazer* escala, arribar, tocar em um porto.

— Nome das praças ou mercados estabelecidos ao longo do rio Senegal onde se negoceia a gomma.

— *Levar a fortaleza á escala vista*; tomal-a de sobresalto, por meio de escadas lançadas ou arrimadas aos muros, vencendo a resistencia dos defensores.

— Saque que se dá a uma cidade, despojando-a dos seus haveres. — *Conceder escala franca aos soldados*; dar-lhes todos os despojos que poderem haver. — «E dos mouros forão mortos dous mil, e captiuos cinco mil almas, e tomado muyto rico despojo, que foy aualiado em oitocentas mil dobras, e foy tudo de quem o tomou, que el Rey fez escala franca.» Garcia de Rezende, Chronica de D. Pedro, cap. 5.

— Emporio, porto de mar onde vão os navios para commerciar, por concorrerem a elle mercadorias da terra ou estrangeiras.

— Concurso de navios que portam a algum emporio ou porto. — *Uma grande escala de nãos conduzindo diversos generos d'um porto para outros muitos, mais ou menos afastados.*

— *Dar a embarcação escala em terra*; botar prancha, ou dar outro modo de desembarque chegado á terra. — «Por ventura alguns dos que lerem esta nossa Istoria averam por sobejo contarmos al-

gumas cousas miudas, ou taes, que nom trouxerom efeito: e porem saibam, que se nom fez por ajuntar soma de palavras, somente nos pareceo exemplares para alguns outros feitos, que se ao diante poderão acontecer, assy como este presente Capitulo, pelo qual podeis saber, que estando huma Barca de hum morador, que se chamava Alvaro Pires sobre o porto daquella Cidade, vierom de noite alguns Mouros, e filharãna, de que o Conde tomou cuidado, mais pelo atrevimento dos imigos, que pela perda do Navio, e porem teve taes enculcas com ella, que soube como estava em Tagaça carregando pera Malaga, e mandou lá huma Gallé com certas Fustas, que fossem roubar hum Aduar, que era ante Bilez da Gomeira, e Tagaça, e tambem pera filharem a Barca se a podessem aver; e partindo ao Domingo, que eram quatro dias de Setembro, andarom a segunda feira, de mar em roda sobre o lugar, e á terça pela manhã forom-no buscar de ponta; mas o piloto parece, que errou a marca da terra, e sabio em direito de Tagaça, onde a Barca estava, e quando conhecerom seu erro, e virom a Barca encaminharom a ella; e porque o mar he alli todo per alto, em tal guiza que a Gallé podia bem dar escalla em terra, e estar em foto; a Barca tinha os proyzes fora, duas per poupa, e huma per proa, e estava de longo da terra bem acompanhada de Mouros, afóra outra gente, que estava de fóra bem armada, com peça de Beesteiros, e hum Mouro, que estava nas arcas.» Ineditos de Historia Portugueza, tom. 2, pag. 398.

— O caminho que faz a embarcação.

— Porto onde se faz entrada antes de chegar ao logar do destino ou para onde navega.

Esta ilha pequena, que habitamos,
É em toda esta terra certa *escala*
De todos os que as ondas navegamos
De Quilôa, Mombaça e de Sofala:
E por ser necessaria, procuramos,
Como proprios da terra, de habital-a:
E porque tudo em fim vos notifique,
Chama-se a pequena ilha Moçambique.

CAM., LUS., cant. 1, est. 54.

— Saida, exportação. — *Especiaria que tinha grande escala para a China.*

→ Termo de Cosmographia. Medida nos mappas, que representa proporcionalmente as distancias de um logar para outro.

— Termo de Musica. Nome que, em geral, se da ao systema dos sons da musica entre os diversos povos. — Na escala das reputações de sinos os da minha freguesia occupam logar modesto, e todavia, quando repicam antes da missa do dia, sinto passar em volta de mim uma como aura fugitiva dos dias-sanctos da meninice, e o sol illumina-se da luz daquella

tempo.» Alexandre Herculano, *Monge de Cister*, cap. 17.

—Mais particularmente, dá-se o nome de escala á serie de sons correspondentes aos sete signos *Do, Re, Mi, Fa, Sol, La, Si*. Vid. *Gamma*, e *Diagramma*.

—Termo de artilheria. Engenho que serve para examinar o ladeamento das peças.

ESCALADA, *s. f.* (Do italiano *scalata*, de *scalare*, escalar). Ataque, assalto por meio de escadas; escalamento.—A escalada *d'uma praça, d'um castello, d'uma fortaleza*.

ESCALADOR, *s. m.* (De escala, com o suffixo «dor»). O que escala.—«Outro sy, porque alguns malfeitores, que som culpados notoriamente em muitos graves excessos andão per partes do Regno, e porque som chegados a alguns poderosos, as Justiças os nom podem prender, pera se delles fazer cumprimento de direito, Maudamos que os ditos Corregedores se-jão bem diligentes pera taaes malfeitores averem de seer presos; e se acharem pelas Inquirições, que sobre elles, ou cada huu delles forem tiradas, que som culpados em graves maleficios, e eicessos, assy como serem treedores, e aleivosos, ereges, e sodomitas, falsairos de moedas, teedores de caminhos, ou roubadores de estradas, ou ladrões publicos, ou forçadores de mulheres, ou matadores de ho-mees sem porque, ou scalladores de cas-as, ou outros casos semelhantes, e por taes sejam avudos, e defamados em essa Comarca, honde assy fezerem os ma-leficios, façam elles, e os Juizes per tal guiza, que os prendão.» *Ord. Affons.*, liv. 1, tit. 23, § 57.

ESCALAFRIOS. Vid. *Calafrios*.

ESCALAMENTO, *s. m.* (De escala, com o suffixo «mento»). O acto d'escalar, subir a um edificio, muro, etc., por meio de escadas que facilitem o accesso dos guerreiros.—*O escalamento d'uma praça de guerra*.

ESCALAMOCAR, e **ESCALAMORCAR**. Vid. *Escalavrar*.

ESCALÃO, *s. m.* Degrão, passo para subir ou descer.

—*Plur.* Escalões de *pedra*, degrãos muito compridos e em grande numero.

—Figuradamente: *A politica é o escalão por onde alguns ambiciosos sobem ás vaidades*.

ESCALAR, *v. a.* (Do grego *skallô*, eu rasgo). Alanhar, abrir cortando, como se faz ao peixe que se abre pela barriga para lhe tirar as entranhas, salgando-o ou curando-o depois.

—Abrir com ferro em feitos de armas.—«Porque os Mouros por defender suas mulheres e filhos, que leuauão ante si, sofrião mui bem o ferro que lhe punhão, e com o seu tambem escalauão a carne dos nossos: de maneira que lus por defender, e os outros offender, todos tra-

balharão tanto, té que os Mouros se posserão em salvo.» Barros, *Decada 2*, liv. 2, cap. 1.

—Escarlar com *acoutes*, rasgar o corpo.

—Abrir, fender.—Escarlar a *proa de um navio á força de tiros, de metralha*.

—Ronbar.—*Em tempos de guerra, muitos guerrilhas se occupam a escalar a terra, as casas, onde encontram que levar*.

—Murmurar.—Escarlar a *honra e a vida d'alguem*.

—Perverter, estragar.—Escarlar os *bons costumes*.

—Escarlar *uma cidade*. Vencel-a por escalada, ou á escala vista, combatel-a por escalas ou escadas para lhe cavalgar os muros e entrar nella por força d'armas.

Das mãos do teu Estevam vem tomar
As redeas um que já será illustrado
No Brasil, com vencer e castigar
O Pirata francez, ao mar usado;
Despois, Capitão môr do lodico mar,
O muro de Damão soberbo e armado
Escala, e primeiro entra a porta aberta,
Que fogo e ferebas mil terão coberta.

CAM., LUS., cant. 10, est. 63.

Muito pode a cobiga, e mais se imprime
Nos fracos corações baixos vulgares,
Não ha torre, nem muro onde não suba:
Não ha prisão tão forte, que não rompa:
No que se mostra mais cerrado entra,
O que parece mais seguro *escala*.

CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA,
cant. 2.

Já os muros *escalavão*:—Eisque os servos
A defender seu Amo acôdem, gritão:
O asylo de Scipião ousaes viola-lo?
Mal que esse nome soa nos Piratas,
Tomados de respeito, armas em terra,
Arremessão: por gran mercê, lhe implorão
Do Vencedor de Hannibal ver a face:
E, do a vereim absortos, á Não toruão.

F. M. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 5.

Assim de Ceuta os muros levantados,
Assim de Arzilla as torres *escalarão*,
Do mar transpando os terminos vedados,
Assim grilhocns ao Senegal lançarão:
Da infausta fome d'ouro esporeados,
Do Zaire immenso pela foç entrarão,
E por faltar de gloria o vão desejo,
Querem dar n'Oriente as leis do Tejo.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 11, est. 14.

—Figuradamente: Subir a grande altura.—*Torres, zimborios que chegam a escalar as nuvens*.

—Escarlar-se, *v. refl.* Rasgar-se a barriga.—Escarlar-se *com o proprio punhal*, costume usado entre os japonezes em casos de honra.

ESCALAVRADO, *part. pass.* de *Escalavrar*. Ferido levemente com ferro ou ti-

ro.—«Este dia ficou assim, recolhendo-se os imigos tambem arresoadamente *escalavrados*.» Couto, *Decada 6*, liv. 3, cap. 4.

—Substantivamente: Os *escalavrados*. Acutilados, escarmentados nos males soffridos.

ESCALAVRADURA, *s. f.* (De *escalavrado*, com o suffixo «ura»). Leve ferimento, pequena ferida.

ESCALAVRAR, *v. a.* Fazer *escalavradura*, produzir ferimentos leves.

—Ferir levemente por meio de ferro, ou com tiros.

ESCALDA, *s. m.* Termo muito usado na provincia de Alem-Tejo, e que significa mólho de pimentão muito forte.

ESCALDADO, *part. pass.* de *Escaldar*. Queimado com calor, afogueado.—«E por estar mui patente a estes ventos, he mui *escaldada*: posto que perentre aquellas serras tem alguns valles abrigados, onde os moradores fazem suas sementeras de algum milho, e pastão seu gado.» Barros, *Decada II*, liv. 1, cap. 3.

—Que lhe caíu agua a ferver em cima.—*Braço, pé escaldado*.

—Escarmentado.—*Escaldado de trabalho e consumições*.

—Prov.: *Gato escaldado té d'agua fria tem medo*.

ESCALDADOR, *A, s.* (Do thema *escalda*, de *escaldar*, com o suffixo «dor»). Pessoa que *escalda*.—*Escaldador da destruição*.

—Utensilio destinado a aquecer. Vid. *Esquentador*.

—Figuradamente, e termo popular. Pessoa que vende um genero, um objecto, mais caro, por um preço superior ao que é de costume.—*É um escaldador a quem nada se pôde comprar*.

—*Este escaldador leva couro e cabelo; exige um preço exorbitante*.

ESCALDADURA, *s. f.* (De *escaldado*, com o suffixo «ura»). Queimadura produzida por liquido mui quente, como agua, azeite, metal derretido, etc.—*Recebeu uma escaldadura*, de que lhe resultou aleijão, deformidade.

ESCALDÃO, *s. m.* Acção e effeito de *escaldar*, grande *escaldadura*.

—Figuradamente: Mal causado por armas.—*Um forte escaldão conterà os amotinados*.

ESCALDAR, *v. a.* Queimar com agua, ou qualquer outro liquido quente, vapor elevado a uma alta temperatura, etc.

—Escarlar a *louça*, lavar com agua quente.

—Escarlar o *peixe, a carne, a hortaliça, os legumes*, para separar o que é mais ou menos nocivo.

—Figuradamente: Escarmentar.—*Escaldar com trabalhos, damno, feridas, enganos, etc*.

—Seccar.—*O sol ardente, o vento secco, forte e quente, escaldam as terras*.

—Esterilisar.—*As plantas parasitas*

escaldam as terras e outros vegetaes de que se nutrem.

— Esquentar, inflamar.— Escaldar a imaginação.

— Accusar uma temperatura fóra do regular.— «E torcendo o corpo, atirou os braços por cima dos hombros de Fr. Vasco, uniu ao rosto delle a fronte, que escaldava, e inundou-lhe de lagrymas o escapulario.» A. Herculano, *Monge de Cister*, cap. 22.

— Escaldar-se, *v. refl.* Queimar-se com agua quente ou outro qualquer liquido ou vapor.

ESCALEIRA, *s. f.* (Do hespanhol *escalera*). Escada, degráo.

ESCALENO, *A, adj.* (Do grego *skalénos*, obliquo, desigual). Termo de geometria.— *Triangulo escaleno*, que tem os lados desiguaes.

— *Cone escaleno*. Não recto, cujo eixo não é perpendicular á base.

ESCALER, *s. m.* Pequena embarcação, munida de vela e remos, com toldo, para estabelecer a comunicação a bordo de navios, etc.

ESCALETADO. Vid. Escatelado.

ESCALETAS, *s. f. pl.* (De escala). Termo de artilheria. Cortaduras que se fazem em fórma de degráos nas falcas das carretas de bordo, principiando da con-teira.

ESCALFADO, *part. pass.* de Escalfar. Passado por agua muito quente.— *Ovos escalfados*.

ESCALFADOR, *s. m.* Vaso em que se lança e conserva agua quente, destinada a usos diversos, como para fazer chá, lançando-a no bule. Vid. Chaleira.

ESCALFAR, *v. a.* Aquecer agua no escalfador.

— Escalfar ovos, passal-os por agua quente.

— Aquecer com agua escalfada, com agua muito quente, quasi a ferver.

ESCALFURNIO, *A, adj.* Termo popular. Diz-se do, ou da que é de má condição, cruel, malfazejo.

ESCALHO. Vid. Escalo.

ESCALL... As palavras que não se encontram com Escall..., procurem-se com Escal...

ESCALO, *s. m.* (Do latim *squalus*). Peixe semelhante á bóga.

ESCALPÉLLO, *s. m.* (Do latim *scalpelum*). Termo de Cirurgia e de Anatomia. Instrumento cortante, de lamina fixa, para sarjar e dissecar.

ESCALRACHO. Vid. Esgalracho.

ESCALVADO, *part. pass.* de Escalvar. Privado de cabello, feito calvo.

— Sem arvoredos, sem vegetação.— «Nessa noite fria e humida, arrastado por agonia intima, vagava eu ás horas mortas pelos alcantis escavados das ribas do mar, e enxergava ao longe o vulto negro das aguas baloçando-se no abysmo que o senhor lhes deu para perpetua

morada.» A. Herculano, *Eurico*, cap. 4.— «Assentado á sombra de uma rocha que formava um promontoriosinho do lado do sul, lancei os olhos em volta até onde se descubria o horisonte. Lá, no extremo do Estreito para a banda do mar interior, viam-se na ponta da Africa os cimos das torres de Septum fronteira aos cerros escavados do Calpe.» Idem, *Ibidem*, cap. 6.

— *S. m. pl.* Os escavados, logares sem verdura.

ESCALVAR, *v. a.* (De es, prefixo, e calva). Destruir o cabello, fazer calvo.— *A ultima doença o escavou de todo; lhe fez cair o cabelo*.

— Figuradamente: Tornar esteril um terreno, evitando que nasçam plantas ou que se desenvolva qualquer vegetação, e destruir as hiervas ou arbustos que tenham nascido.

ESCAMA, *s. f.* (Do latim *squama*). Casca ou cartilagem miuda, de diversas fórmas e tamanhos, que cobre o corpo de alguns peixes e de alguns animaes amphibios.— *Escamas de pescada, de sardinha, de savel*, etc.

— Figuradamente: Adorno de armas á imitação das escamas.

— Adorno do vestido.— *Manto recamado com escamas de ouro*.

— Pedaco de lamina, semelhante a escama, com que se tecia a armadura de cobrir o corpo.

— *Loc. fig.*: *Buscar a escama atraz da orelha a alguém*; fazer-lhe mimos, affagal-o.

ESCAMAÇÕES, *s. f. plur.* (Do latim *squammationes*). Termo de Botanica. Molestia que ataca os vegetaes, como as do abeto, e *salix rosea*.

ESCAMADEIRA, *s. f.* A mulher que tem por officio escamar peixe.

ESCAMADO, *part. pass.* de Escamar. Limpo da escama.

— Figuradamente: *Velhaco escamado*; *ladino*.— *Tinha-se escamado*; fugido, escapado.

ESCAMADOR, *s. m.* (De escama, com o suffixo «dor»). O que escama.

ESCAMADURA, *s. f.* (De escamado, com o suffixo «ura»). Acção e effeito de escamar.

ESCAMALHOAR, *v. a.* Fazer os camalhões.

— *V. refl.* Escamalhoar-se. Termo popular. Fugir, escapar-se.

ESCAMAR, *v. a.* (De escama). Alimpar, tirar a escama.

— *V. refl.* Escamar-se. Vid. Escamalhoar-se.

ESCAMB... As palavras que não se acharem com Escamb..., busquem-se com Escaimb...

ESCAMBROEIRO, *s. m.* Termo de Botanica. Nome vulgar de um arbusto a que Linneo deu o nome scientifico de *rhamnus catharticus*.

ESCAMEADO, *A, adj.* Coberto d'escamas.— *Couraça escameada*.

ESCAMECHAR. Vid. Escamejar.

ESCAMEL, *s. m.* Banco d'espadeiro, em que calça e acicala as espadas.

— Figuradamente: O que pule, o que apura.— «Suas condições principalmente são passadas pelo escamel da simplicidade.» Fernão Rodr. Lobo Soropita, *Poesias e Prosas Ineditas*, pag. 63.

ESCAMENTO, *A, adj.* Escamoso, que tem escamas.

— Figuradamente: Que tem malhas, que se parece com escamas.— *Cão escamento*.

ESCAMÊO, *A, adj.* (Do latim *squameus*). Escamoso, que abunda em escamas.

ESCÁIB... Vid. Escaimb...

ESCAMIFORME, *adj. de 2 gen.* Que tem a fórma d'escama.

ESCAMIGERO, *A, adj.* Termo Poetico. Que tem escama.

ESCAMISAR, *v. a.* (De es, prefixo, e camisa). Tirar o invólucro que cobre o grão da espiga.— *Escamisar o milho*.

ESCAMONEA. Vid. Scamonea.— «Passados alguns dias, passava ao repetido uzo das pirolas seguintes: R. de massa de pirolas Cochias, de Escamonea an. drachm. vj. de elleboro negro, e tartaro vitriolado an. drachm. iy. com q. b. de xarope Persico forme massa de pirolas.» Braz Luiz d'Abreu, *Portugal Medico*, pag. 302.

ESCAMONEADO, *part. pass.* de Escamonear-se. Resentido, offendido d'alguma cousa.

— Preparado com escamonea.

ESCAMONEAR-SE, *v. refl.* Mostrar-se offendido, resentir-se d'alguma cousa, mostrar cara de grande descontentamento.

ESCAMOSO, *A, adj.* (De escama, com o suffixo «oso», «osa»). Que tem escamas.

— *Serpente escamosa, peixe escamoso*.

— Termo de poesia. *Couraça d'armas escamosa*, forrada de laminas de metal, que parecem como escamas que cobrem exteriormente a pelle de certos pescados.

— *Delphins escamosos*.

A corrupta mas real Genealogia,

O roxo terciopelo dos sapatos,

As pedras que lhe esmaltão as fivellas,

A preciosa saphyra, a linda caixa,

Onde, (sobre Amphylrite que trada

De escamosos Delphins, n'uma aurea concha

Os verdes campos de Neptuno undoso,

Cercada de Tritões, nua passeia)

Do famoso Martin o verniz brilha,

Seu emprego só são, e seu estudo,

DINIZ DA CRUZ, HYSCOPE. cant. 1.

— Termo de Botanica.— «Raiz escamosa, quando é guarnecida de tunicas ou produções escamosas quer estas sejam obtusas quer pontudas, ou imbricadas, ou distantes, ou finas e membrano-

sas, ou cascos da consistencia da raiz, e hum tanto succulentos (*dentaria pentaphyllos*).» Felix Avellar Brotero, Compendio de Botanica, tom. 1, pag. 16. — «A raiz denteada (*dentata*), que se diz ordinariamente ter produções pontudas, direitas, curtas, da consistencia da raiz, laxas e distantes, he huma verladeira raiz escamosa, e a *Oxalis acetosella* que se dá por exemplo, o demonstra evidentemente; assim como as escamas pontudas dos caules se não chamão dentes, do mesmo modo devem ser as das raizes, e este he o meyo de evitar termos desnecessarios.» Idem, *Ibidem*, Nota.

— *Bolbos* escamosos. Diz-se dos que constam de escamas imbricadas como na açucena.

— *Tronco* escamoso. O que é guarnecido de folhetos como escamas. o um pouco distantes, como no *tursigalo anandria*.

— *Pedunculo*, *amentilho* escamoso.

ESCAMOUCHO, *s. m.* (Do hespanhol *escamocho*). Não arrendar o escamoucho, não fazer caso do que outrem estima e preza.

— Não querer o escamoucho d'algum, prescindir dos sobejos do seu prato.

ESCAMPADO, *s. m.* Vid. Descampado. — «Os Mouros vendo que Tristão d'Acunha andou ao longo da ribeira a huma e outra parte, e que nesta do palmar se deteve, como quem o notava pera sua saída: toda aquella noite seguinte trabalharão, decepando algumas palmeiras, e com ellas e as outras em pé fezerão humas tranqueiras a maneira de estancia em que assestarão humas bombardas que tinham, que ao dia outro que era sexta feira de Lazaro, em que Tristão d'Acunha sahio, lhe fezerão muito dano, e deteuerão tanto, que nesta detença toçe Affonso d'Albuquerque espaço e o lugar libre pera sair com sua gente polo escampado fronteiro á fortaleza.» Barros, Decada 2, liv. 1, cap. 3. — «É onde se fazia um escampado junto de uma fonte, que hi havia, viu estar uma tenda armada, pequena e muito louçã, sem gente nem pessoa alguma: chegando-se mais a ella, e achou alguns troços de lanças e pedaços d'armas semeados polo campo, como que alli fora uma grande batalha: e seguindo por um caminho estreito, que mostrava rasto de sangue fresco, caminhou por elle algum espaço; e sendo já de todo no alto da montanha, viu um castello grande, bem talhado e forte, cercado de torres, e edificado sobre uma rocha, tão aspera, que por parte nenhuma podiam sobir a ella, senão a pé.» Franc. de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 27.

— *Part. pass.* de Escampar. Sem amparo de vento ou de chuva. — «Os quaes descobridores caminharão pola borda

delle trinta dias, e vendo que o rio era mui largo quanto maes subião per elle, cheo de muitos cauallos mariubos, e que não leuarão modo de se passar da outra banda onde vião a terra escampada, e fazer roupa estendida dos mofadores, de que era habitada, e que neste tempo tinham gastado os mantimentos que leuavam sem acharem poucado, de que os podessem auer, pola terra ser aspera e cuberta de espesso arvoredo: notadas estas cousas, e as maes que virão, tornarão-se pera Melinde.» Barros, Decada 2, liv. 1, cap. 2.

ESCAMPAR, *v. n.* Estiar, cessar de chover.

— Aclarar o céu, limpar-se de nuvens.

ESCAMPO, *part. pass. irreg.* do Escampar. — *Estava* escampo, tinha cessado de chover, estiado.

ESCAMULA, *s. f.* Diminutivo de Escama. Pequena escama.

ESCANADO, *A, adj.* Ave escanada. Diz-se da que tem as pennas vazias de materia sanguinea, que contêm quando são novas.

— Figuradamente: *Velhaco* escanado, não noviço.

ESCANCARA, *s. f.* Descoberta, exposta d'um modo patente.

— *Loc. adv.*: A' escancara, ou ás escancararas; sem rebuço, descobertamente.

— *Escandalos praticados á escancara.*

— *Ás escancararas.* Abertas as portas ou janellas de par em par.

ESCANCARADO, *part. pass.* de Escancarrar. Totalmente aberto. — *Janella*, *portal* escancarado. — *Boca* escancarada.

ESCANCARAR, *v. a.* (De escancara). Abrir de par em par a porta ou janella.

— Figuradamente: Commetter crimes sem remorsos. — *Escancarrar a consciencia.*

— *Escancarrar a honra.* Devassar a quem vem, como a meretriz publica.

ESCANCARAS. Vid. Escancara.

ESCANÇA, *s. f.* Termo antiquado. Sorte, quinhão que foi escanceado, proveniente da divisão. Vid. Escancear.

— Figuradamente: Acontecimento, andança, fortuna, sorte. Vid. Esquença.

ESCANÇADO, *part. pass.* de Escançar. Escanceado.

— *Bem* escançado. Diz-se d'aquelle a quem tocou um bom quinhão, grande porção, boa sorte; ou que é feliz e prospero em alguma empresa arriscada. Bem succedido. — *Medico* escançado nas suas curas. Vid. Esquençado.

ESCANÇÃO, *s. m.* (Do latim *scantione*). Dá-se este nome ao que reparte o vinho aos convivas.

— O copeiro que deitava o vinho na copa, ou taça, offerecendo-a depois ao rei.

ESCANÇAR, *v. a.* Escancear, dividir, repartir vinho aos bebedores. — «O Creliquo Carniceiro casado, que publicamen-

te mata guado no curral; e aquelle, que o leva do curral ao Açougue; honde se haja de cortar; e aquelle, que o cortar no Açougue; e bem assi o Taverneiro, que publicamente medio vinho na Taverna, ou o escança aos bebedores; e o refião, que publicamente tem manceba na mancebia pera a emparar, e defender por o guainho elicto, que della leva; taes como estes sendo amoestados especialmente tres vezes per seu prelado, ou Reytor da Igreja, donde são freguezes, que desemparem, e leixem os ditos Offícios, e não tornem mais a elles usar, nom os leixando, ou leixando-os, e tornando mais a elles, per esse mesmo feito perdem de todo o privilegio Clerical, assi nas pessoas, como nas cousas, e são feitos leiguos, e da Jurdição secular em todo caso; e o Clerigno solteiro, a que tal cousa acontecer, perde o privilegio das cousas, e reteno acerqua de sy.» Ord. Aff., liv. 3, tit. 15, § 17.

ESCANÇARIA, *s. f.* (De escançar). Termo antiquado. Casa onde se repartia o vinho e se faziam as rações d'elle.

ENCANCEADO, *part. pass.* de Escancear. Repartido, dividido em rações o vinho.

ENCANCEAR, *v. a.* Repartir vinho aos convidados, ou a quem tem direito a uma ração d'elle.

ESCANÇADO, *part. pass.* de Escanchar, ou de Escanchar-se. Aberto, e separado ao meio.

— Assentado sobre alguma cousa, tendo as pernas abertas e pependentes. — *Escanchado em pios.*

— Figuradamente: — «Nisto, desceu uma nuvem pespontada de retrosilho, e n'ella escanchado o deus Cupido, vestido de bretão com uma gorrinha de meia volta na cabeça, e jurou pelo juramento do seu officio, que passava na verdade tudo o que o delinquente dizia, por elle tirar a devassa mui miudamente.» Fernão Rodrigues Lobo Soropita, Poesias e Prosas ineditas, pag. 114.

ESCANCHAR, *v. a.* Alargar, estender, separar de meio a meio.

— *Escanchar-se*, *v. refl.* Encavalleirarse, de modo que as pernas fiquem separadas pelo objecto sobre se que faz assento.

— Figuradamente: — «Porque, como vossa formosura seja mais luzente que a minha limpa bacia de barbeiro, e mais clara que agua fresca em caldeirão areado, de tal maneira se me escanchou no pensamento que se tivera um fritel de cincoenta vidas, todas as desensacára em vosso serviço; porém, pois mais não tenho, que uma só, e essa ainda desencordada de todo o prazer que de antes tinha, com ella na palma da mão estou aguardando resposta vossa, que, vindo como eu confio, me será mais saborosa que migas de azeite com verde vinho em

cima.» Fernão Rodrigues Lobo Soropita, Poesias e Prosas ineditas.

ESCANDALEGER, *v. a.* Termo antigo. Escandeeer, irritar, exacerbar.

ESCANDALIZADO, *part. pass.* de Escandalizar. Mal tratado por injuria, por acções indecentes; offendido corporalmente, com pancadas, tiros, etc. — «Os fidalgos de seu reino velierom del e de suas gentes muj mal contentos e escandalizados.» — «Mas como os Turcos são homens insolentes, e indomaveis, fizeram tal vizinhança ao Xathamaz, que escandalizados os Persas rompêram a paz, e fizeram algumas entradas pelas terras do Turco, em que elle recebeo bem de damno.» Couto, Dec. 4, liv. 8, cap. 14. — «O irmão do morto, que se chamava Xircan, ficou tão escandalizado, que logo em seu animo tratou de sua satisfação; e foi dissimulando com o negocio o mais que pode, até buscar occasião, que a fortuna nunca nega.» Idem, Ibidem, liv 10, cap. 3.—«E como a gente daquella fortaleza era a que tinha mais experiencia, e estaua mais escandalizada da inconstancia, e crueldade dos do Moro, foy nada o que o padre ouuira em Amboino.» Lucena, Vida de S. Francisco Xavier, liv 4, cap. 8.

ESCANDALIZADOR, *A, s.* O que, a que escandaliza, que pratica escandalos.

ESCANDALIZAR, *v. a.* (Do latim *scandalizare*). Offender com máo exemplo, causar escandalo com palavras obscenas, impias, praticar acções indecorosas, indecentes.

—Praticar alguma offensa ou desatencção a alguém, faltar-lhe ao respeito devido.

—Maltratar com ferimentos de golpe, de tiro, etc.

—Escandalizar-se, *v. refl.* Offender-se, levar em mal.—«E viuei quanto poderdes sobre vós, que assi gostareis mais de Deos, e crecereis no conhecimento proprio: e tende por certo que por nos descuidarmos de nós mesmos damos muitas occasiões aos que sam nossos amigos pera que deixem de o ser, e aos que o nam sam, e nos nam conhecem pera que se escandalizem.» Lucena, Vida de S. Francisco Xavier, liv. 6, cap. 11.

ESCANDALO, *s. m.* (Do latim *scandalum*). Offensa do animo causada com máo exemplo.—«E como a nós Dom Fernando, per graça de Deus Rey de Portugal e do Algarve, seja certo e notorio, que muitos do nosso Senhorio per contentamento, ou per negligencia se leixam fazer nas Sentenças d'escumunhom, que em elles som postas, e nom curam de sair d'ellas, pela qual razom nasce na Igreja de Deus grande escandalo, e muitas vezes acontece, que he embargado o serviço de Deos, e o Sacrificio, que se ha de fazer, e antre os outros Christãos, de que devem seer esquivados, recudem

grandes odios, e infamias nas pessoas, e grandes perdas nos seus direitos, e nos outros antos lydemos, que lhes por esso som embargados.» Ord. Affons., liv. 5, tit. 27, § 3.

—Escandalo dos pusillanimos. Diz-se dos que por ignorancia se escandalizam do que não é para escandalizar a gente prudente e virtuosa.—«Os mal sofridos e perigosos, tomam o escandalo sem lho darem.» D. Joanna da Gama, Ditos da Freira, pag 36.

—Offensa por palavras obscenas, impias, ou obras criminosas que a probidade, a honradez e o bom senso reprovam.—«Porque tenho sentido em minhas carnes serdes o melhor Cavalleiro de quantos vi, mas será em cousas que a minha honra não fique com escandalo, que d'outra maneira antes quero a morte honrosa, que a vida com magoa: o meu nome he Arfiam dela Prosa: as vezes me chamão Cavalleiro da morte, e vida, pela que trago pintada no escudo; aquelloutro Cavalleiro ha nome Orlandor de Pan-sista, ambos somos primos, e da casa do Emperador Polinario, vede o que mais quereis de nós, pois tendes sabido o que pedistes.» Barros, Clarimundo, liv. 2, cap. 20.—«Nuno fernandez amigo, nos el Rei vos enuiamos muitos sandar, com Rui barreto vieram a nos Mahamed Mahamed, e Mahamed Bencelme, e Nacer zagamim Xeques principaes da xerquia, e por si, e por os xeques, e poucos da xerquia nos apontaram algumas cousas fundadas em nosso serviço, e com que mais descansadamente, e sem impedimento, nem toruaçam alguma nos poderiam servir, antre os quaes foi que nos prouesse que elles fossem apartados sobre si, e sobre toda Xerquia posessemos hum nesso Alcaide que os governasse em justiça, e tiuesse sobrelles mando, e jurdiçam assi, e naquella propria forma, modo, e maneira que o era sobre Abida, e Garabia, e Iheabentafuf, e apontarão, e nos pedirão afinadamente por merce, que este Alcaide ouuessemos por bem que fosse Audaramam que foi criado de Iheabentafuf, o qual era apto, e pertencente pera nisso nos poder, e saber bem servir, do qual ja dantes muitos dias nos estauamos bem informados pelo Duque meu muito amado, e prezado sobrinho, e assi per outras vias, e segundo informaçam que delle temos nos pareceo que nos poderia, e saberia nisso servir com toda lealdade, e fieldade, e mais por ser criado de Iheabentafuf, de quem aprenderia peras cousas de nosso serviço, toda lealdade, e sendo nos isto assi requerido por elles, com grande instancia tiemos sobrisso pratica, e olhadas razoens per huma parte, e pela outra, e todoslos proueitos, e impedimentos que se poderiam seguir de lho outorgarmos, ou denegarmos, tudo bem visto, acordamos que era muito

nosso serviço fazermos nosso Alcaide aho dito Audaramam de toda xerquia, e apertamos com elle sobre si, porque ainda que Iheabentafuf seja tal seruidor, e tam leal, e verdadeiro, e tal pessoa que parecesse que tudo poderia, seria pera elle grande carga, e aueria impedimentos taes dantrelles, que era melhor ficar assi apartada a xerquia, que debaixo de seu mandado, e jurdiçam, e mais ficando com pessoa que fora seu criado, e quasi parecia que ficaua tudo em sua mam, e tambem porque a carga da Bida, e Garabi he tamanha que basta para Iheabentafuf ter bem que fazer em a gouernar, e ministrar em Iustiza, e ter assim sossegados como os tem, e mesturandosse aueria tornações, e escandalos, e assentamos nisso, com outras cousas que com nosco mais assentarão, assi do que nos pagaram de tributo, como em outras cousas, de que leuam assento, e capitulos que enuiamos a dom Pedro de souza nosso capitam Dazamor, porque alli hão dacudir segundo forma dos ditos poderes e assentos.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 3, cap. 53.

—Acção que causa a offensa.—«Assentado seu arrayal fóra de pouoação de Culinanay, onde elRey de Melinde então estaua, vierãose a desconcertar cõ elle por os grandes direitos que lhe pedia: e vendo elle que se querião ir como que ião buscar outro porto, mandou dar de noite nelles e forão roubados, que causou tamanho escandalo, que nunca maes ali tornarão.» Barros, Decada 2.—«E como o foy o que aqui tomou de pregar, confessar, apauzigar os soldados, atalhar a muytas offensas de Deos, de que sobejauam as occasiões, e os escandalos entre tanta gente; que sobre serem soldados, e de duas nações tam pouco conformes (deuendo ser muyto) auia annos, que andauam entre infieis, que he o pez, de que sempre leuam quantos o tocam.» Lucena, Vida de S. Francisco Xavier.

Cumpre, que esse Christão, que Deos escõlle,
(Depois, de como Pedro. chorar culpas,
E o scandato delir, que á Igreja dera,
E avivar os Christãos a arrepender-se.
Alma seja de quanto os Fiéis tracem:
Que o Principe sustenha, que há-de os idolos
Dos falsos Numes derrubar por terra.

FRANCISCO MANUEL DO NASCIMENTO, MARTYRES, liv. 3.

Que castigar sevêro havia, a quantos
Tal boato assealhário. Que tolh'a
Fallar em tam ridiculos escandalos.

IDEM. IBIDEM. liv. 3.

—«Depois da partida de Fr. Lourenço, o mouro Alle, em vez de piorar,

melhorou materialmente. Com grande escandalo de Fr. Julião foi escolhido por sua mui poderosa reverencia para ser-vente seu particular em quanto residisse em Lisboa.» A. Herculano, Monge de Cister, cap. 20.

—Injuria, e o sentimento d'ella.— «Quando o P. o ouvera com Mouros, ou Cafres mais caso fizeram de rezões tam justas, menos se riram d'elle. Contenta o mau piloto ao Capitam, defende o elle a todo poder, e assi hum seruido á carne, outro ao interesse, ambos ao Demonio, leuam ferro zombando dos clamores do marido, do escandalo da cidade, das lagrimas do padre.» Lucena, Vida de S. Francisco Xavier, liv. 6, cap. 10. —«É logo estes dous membros de Sathanas eram ambos assinalados, o Capitam tartamudo, e o Piloto torto, e eego d'hum olho, o qual por bom remate d'algumas obras tais, qual sua alma, furtou, ou tomou per força a hum Christam da terra a propria molher; metemna no nauio, afastamse do porto: he o delito publico, e grande o escandalo em toda a cidade: pede o pobre Christam a Deos justiça pelas praças, que nam ha quem lha faça no terra: arde em zelo o bom padre Cypriano, assi o sente como o pastor quando lhe o lobo leua arrastando da boca huma ouelhinha, e deixa no curral outras degoladas, e todas assombradas.» Idem, Ibidem.—«Em fim elle se embarcou com os companheiros no junco do Ladram mais a esta conta, que digo, que á dos penhores que os Chijs deixaram, e fiadores, que deram a Dom Pedro da Sylua Capitam de Malaca de os leuar, sem tomarem outro algum porto, em quanto lhes durasse a monçau: agradecendo juntamente, e festejando muyto o P. Francisco a Paulo de Santa fé, que dizia a este proposito que por diuina prouidencia nam hiam a Iapam em companhia de Portugueses, porque nam acertassem elles de desautorizar com algum mau exemplo a ley de Deos, que os padres auiam de pregar: e que mais lhe seruiam por companheiros os Chijs infieis e ladrões, pois he certo, que quanto prejuizo fazem á boa doutrina os escandalos dos que a professam, tanto a confirmam, e realça a vida abominavel dos que a nam conhecem, nem seguem.» Ibidem, cap. 14.

—Cousa ou pessoa que escandaliza, acção que provoca a indignação.—«O sitio em que se achava não lhe era absolutamente desconhecido. Já uma vez, com a sua liberdade de bufão, tinha ousado penetrar naquelle recincto, com grande escandalo e gritaria de D. Cypriana, a rodeira das damas, cujo throno, agora vazio, se ostentava no topo escuro do dormitorio.» A. Herculano, Monge de Cister, cap. 21.

—Escandalo pharisaico. O dos que in-

terpretam mal as acções boas ou indifferentes.

—*Pedra de escandalo*. Diz-se de pessoa, cousa, negocio em que todos embicam, reparam ou estacionam.

ESCANDALOSAMENTE, *adv.* (De escandaloso, com o suffixo «mente»). De modo que causa escandalo, mau exemplo, injuriosamente.

ESCANDALOSISSIMO, *A, adj. superl.* de Escandaloso. Muito escandaloso, de pessimo exemplo.—*Homem escandalosissimo nas suas acções*.—*Peccado escandalosissimo*.—«Chamavam-se missionarios n'este estado aquelles religiosos que nas fazendas serviam de procuradores dos seus conventos e contratadores mais destros; esta que foi a companhia se fez transcendente pelas outras ordens, de sorte que encontrei regulares chamados no Pará missionarios, escandalosissimos com mancebias e homicidios, usuras e tyrannias.» Bispo do Grão Pará, Memorias, pag. 193.

ESCANDALOSO, *A, adj.* (De escandalo, com o suffixo «oso»). Que causa escandalo, dando maus exemplos.

—Que excita ao peccado, que leva a infringir as leis da moral e da civilidade.—«Não me direis cujo he aquelle escandaloso tsbernaculo...?» Francisco Manoel de Mello, Apol. Dial., pag. 190. —«Duvidar da realidade do systema seria um scepticismo escandaloso ou uma loucura rematada. D. Cypriana, era, porém, pessoa sisuda e que sabia como havia de pensar: por isso a mudança do almadrague e da poltrona foi, em nosso entender, de uma finura admiravel.» A. Herculano, Monge de Cister, cap. 21.

ESCANDEA, ou ESCANDIA, *s. f.* Dá-se este nome ao trigo que se conserva por mais tempo do que o usual, resistindo ás invernadas sem apodrecer.

ESCANDECENCIA. Vid. Escandescencia.

ESCANDESCENCIA, *s. f.* (Do latim *ex-candescentia*). O estar feito em braza viva; encendimento.—*Ferro, chumbo em escandescencia*, levado ao vermelho por meio do fogo.

—Figuradamente: Agitação, excitação.—*A escandescencia do sangue*.

—Estado do que se sente afogado por uma temperatura acima do ordinario.

—Termo de Medicina. Augmento de calor na economia animal de modo a perturbar a saude.

—*Syn.*: Escandescencia, *Ira, Sanha, e Raiva*. A escandescencia é o primeiro assomo da ira, e revela-se pela cor vermelha que acode ao rosto, sentindo-se ao mesmo tempo em todo o organismo uma excitação violenta. A *ira*, como paixão impetuosa como é, leva-nos a vinggar-nos d'aquelles que nos offendem com

injuria. *Sanha* é a ira elevada a um estado d'excitação furiosa, como se observa em alguns animaes que o denunciam com gestos proprios, fazendo contorções musculares, arreganhando os dentes, estendendo as garras, como o cão, o gato, etc. A *raiva* significa a ira levada ao ultimo grão, suppondo não só agitação violentissima acompanhada de furor, mas até permanencia d'esse furor, com ardente e insaciavel desejo de vingar-se sem consideração a cousa alguma, como se observa nos cães damnados que nem poupam os seus proprios donos. Vid. *Hydrophobia*.

ESCANDESCENTE, *adj. de 2 gen.* Termo de Medicina. Diz-se de tudo o que pôde produzir augmento demasiado de calor animal, de modo a excitar a acção organica dos diversos systemas da economia.—*Medicamentos, ulimentos escandescentes*.

ESCANDESCER, *v. a.* Fazer em braza, tornar candente ao fogo.—*Escandescer o bronze, o ferro*.

—Figuradamente: Inflammar, fazer vermelho.—*Escandescer as faces*.

—*Escandescer os animos, as paixões, excitar*.

—Termo de Medicina. Elevar a temperatura, augmentar demasiadamente o calor animal, aquecer muito.

—*V. n.* Apparecer encendido, no estado candente.

—Figuradamente: Tornar-se vermelho com calor, paixão, ira.

ESCANDESCIDO, *part. pass.* de Escandescer. Inflamado, cheio d'ardor.—*Animo escandescido*.—*Paixão escandescida*.

ESCANDINAVOS, *s. m. pl.* Povos da Escandinavia, comprehendendo a Suecia, a Noruega, e a Dinamarca.

ESCANGALHADO, *v. a.* (Do latim *scandere*). Medir os versos, se toem as syllabas, quantas, e quaes devem ter.

—Figuradamente: Escandiros seus peccados; contal-os, vêr quaes são.

† ESCANGALHADO, *part. pass.* de Escangalhar. Arruinado, desmanchado, estragado.—*Livro escangalhado*, desconjunctado.

—Descomposto.—*Tinha-se encangalhado com riso*.

—Exhausto, falta de forças.—*A doença deixou-o escangalhado*.

ESCANGALHAR, *v. a.* Desmanchar, estragar, arruinar.—*Escangalhar um livro, um objecto qualquer*, desfazel-o.

—*Escangalhar uma pessoa*. Diz-se de uma doença que enfraquece ou prostra o individuo atacado por ella.

—*Escangalhar-se, v. refl.* Romper-se, desconjunctar-se, desmanchar-se, perder a compostura.

—Figuradamente: Termo popular. Escangalhar-se *de riso*: rir-se despropositadamente. Vid. *Desconjunctar*.

ESCANGANHADEIRA, *s. f.* (De escanganhado, com o sufixo «eira»). Especie de taboleiro com fundo em fórma de rê-de, feita de corda ou de arame, para escanganhar.

† **ESCANGANHADO**, *part. pass.* de Escanganhar. Separado do canganho.—*Uvas escanganhadas.*

ESCANGANHAR, *v. a.* (De es, prefixo, e canganho). Separar o cangando do bago da uva.

ESCANHO. Vid. Escano.

† **ESCANHOADO**, *part. pass.* de Escanhoar. Rapado á navalha de barba, de modo a não se sentir ao tacto aspereza alguma nos sitios barbeados.—*Barba muito bem escanhoada.*

ESCANHOAR, *v. a.* Rapar a barba cuidadosamente, alimpando bem o que a navalha deixou da primeira raspadura.

ESCANIFRADO, *A, adj.* Termo popular. Muito magro, que tem a pelle pegada aos ossos. Vid. Canifraz.—«Estacou. Um joelho se dobrara imperceptivelmente de baixo da garnacha de João das Regras, e um calcanhar viera ao de leve applicar-se á tibia escanifrada do grande homem de Celorico.» A. Herculanio, Monge de Cister, cap. 24.

1.) **ESCANINHO**, *s. m.* Repartimento ou pequena gaveta secreta dentro da commoda, escrivaninha, caixa, cofre, papelreira.

—Recanto, lugar occulto da casa.—*Percorrer todos os cantos e escaninhos.*

2.) **ESCANINHO**. Vid. Esfolagatos.

ESCANO, *s. m.* (Do latim *scanum*). Escabello.—«Seentes todos em escanos.» Regra de S. Bento, cap. 9.

—Eça, estrada alto.

ESCANSAO. Vid. Escançado.

ESCANTAR, *v. a.* Termo antiquado. Esconjurar, descantar.

—Escantar o quebranto, o mau olhar, fazer-lhe rezas para afugentar a causa d'elle. = Esta allusão ainda é mui frequente entre o nosso povo rustico.

ESCANTILHÃO, *s. m.* Pão de seis até sete palmos para medir a distancia de bacello a bacello.

—Modêlo de regular certas medidas e proporções em varias artes.

—Loc. pop.: *Foi tudo d'escantilhão*, em derrota batida, fugindo em confusão.

ESCAPADA, *s. f.* Fugida precipitada para evitar perigo eminente.

ESCAPADO, *part. pass.* de Escapar.

Este recoherá plaekdo e brando,
No seu regaço o Canto, que molhado
Vem do naufragio triste e miserando,
Dos procellosos baixos escapado,
Das fomes, dos perigos grandes, quando
Será o injusto mando executado
Naquelle, cuja lyra sonora
Será mais afamada que ditosa.

CAM., LUS., cant. 10, est. 123.

ESCAPAR, *v. a.* Livrar, salvar.

Agora com pobreza aborrecida,
Por hospícios alheios degradado;
Agora da esperança já adquirida,
De novo mais que nunca derribado:
Agora ás costas escapando a vida,
Que d'hum fio pendia tão delgado,
Que não menos milagre foi salvar-se,
Que para o Rei Judaico accrescentar-se.

CAM., LUS., cant. 7, est. 80.

—*V. n.* (Do italiano *scappare*). Fugir, evitar, ficar livre de perigo, damno, morte, prisão, doença, etc.—«Se huu prisioneiro for preso em tempo de guerra, e elle escapar da guarda daquelle, que o filhou, e for represo pola guarda da vela, deve seer levado ao Marichal; e se achar que o dito prisioneiro fogio ante de seer acabada huma noite, e huu dia, que o tinha aquelle que o prendeo, em tal caso devehlo de mandar tornar, sem por ello haver alguã vantagem; e achando que havia mais de noite, e dia, que o senhor do prisioneiro ho tinha em seu poder, quando lhe fogio, em tal caso será o prisioneiro daquelle que o achar, e haverá o Marichal por vantagem a dizima delle. Ord. Affons., liv. 1, tit. 52, § 21.—«Porque no alto desse monte vive o gigante Calturnio, que agora é havido polo homem desta vida mais temeroso e cruel, a cujo poder ninguem chega, que de morto ou preso de mui esquivia prisão escape.» Francisco de Moraes, Palmeirim de Inglaterra, cap. 27.—«E depois que os recolheo nesta terra, pelos sustentar, e defender nella, teve muitas guerras, perdas, e damnos, e arriscou muitas vezes a vida, e o Estado, tratando-os em quanto viveo com mais amor, que a seus proprios filhos: mas elles em satisfação deste hospicio, gazalhados, mimos, e favores, fechando ElRey meu marido os olhos, quizeram logo lançar mão de mim, que lhes escapei, andando muitos tempos por brenhas, passando muitas miserias, e desaventuras, tomando-me meus filhos meninos com engano.» Diogo de Couto, Decada 4, liv. 8, cap. 1.—«Tristão d'Acunha, assentadas estas cousas, porque o tempo era ainda mui verde pera passar á India, que era na força do inverno na costa della, mandou todalas naos ao porto de Benij, onde podião estar o tempo que ali se ouuessem de deter, por ser o maes seguro dos que a ilha tinha; no qual tempo teue alguns rebates dos Sacotorinos quasi meyo alcuantados contra a nossa fortaleza, per induzimento dos Mouros que escaparão, fazendo-lhe crer que lhe iamõs tomar a terra, e que outro tanto tinhamõs feito na India.» Barros, Decada 2, liv. 1, cap. 3.

Tenho por certa razão
Que nenhum *escapa* d'esta;
Que um é uua de gran besta,
Outro nariz de gran cão.
Quem lhes dera um bofetão
Com que o torto se fizera
Mais direito do que era,
E ao judeu, por bem das gentes,
Lhe botára fora os dentes
Para que mais não mordêra!

FERNÃO SOROPITA, POESIAS E PROSAS INEDITAS, pag. 98.

—«Outro que sahio de sua casa para ver sua dama que o estava aguardando a hora certa; e vai ser tão pouco venturoso e mimoso da fortuna, que, aos quatro passos, cae na mão de um parvo de duzentas toneladas que se lhe poem a desenfardelar dous mil almudes de comprimentos mais ocos que uma cana de chafariz; e, quando o pobre do homem se quer sair do atoleiro, começa o outro de novo a perguntar-lhe novas da terra; e, se por se escapar faz que as não sabe, poem-se elle, por lhe fazer mercê, a contar-lhe as que sabe, acrescentando-lhes de caza seu par de moralidades, como se viera de proposito a tomar-lhe o vento.» Ibidem, pag. 123.

—Escapar *alguma palavra inconsideradamente*.—«Era o plano mais simples do universo, e a conversação travada baixinho com o chocarreiro resumia-se em substancia nas palavras que, proferidas em tom audível, escaparam á boa da velha e occasionaram a irrupção vandálica do almuinheiro.» Alexandre Herculanio, Monge de Cister, cap. 19.

—Escapar *de naufragio, da morte*, salvar-se, livrar-se.—«Espelido Affonso d'Alboquerque, e elle Tristão d'Acunha posto em caminho, hua noite com vento teso Ruy Pereira que hia diante d'elle, deu em hua ilha pegada com terra, onde se perdeu: e somente escapou o mestre e o piloto com treze homes, que milagrosamente em o batel forão depois dar com Tristão d'Acunha sendo já da tornada desta viagem na costa de Moçambique.» Barros, Decada 2, liv. 1, cap. 2.

—Sem escapar, sem fazer excepção, sem exclusão.—«A cujos Capitães não achámos os nomes, e a oito de Setembro se fizeram á vela, e indo pera a costa de Calecut, deo-lhes hũa tormenta, a que chamam a Vara de Choromandel, tão grossa, e grande, que deo com todos os navios a costa no rio de Chatua, sem escapar hum só; affogando-se a mór parte dos nossos, e os que se salvaram em terra, delles foram mortos pela gente della, e delles cativos.» Diogo de Couto, Decada 4, liv. 5, cap. 3.

—Não escapar *alguma cousa a alquem*; não deixar de a dizer, observar, fazer.

Não diga, Senhor, tal, que neste tempo,
Oh Tempo, oh Costumes! (diz o Padre)
O saber e Francez é saber tudo,
É pasmar! ver, Senhor, como um Paseazio,
De Francez com dous dedos se abalança,
Perante os homens doutos, e sizudos,
A fallar nas sciencias mais profundas,
Sem que lhe *escape* a Santa Theologia,
Alta sciencia, aos Claustros reservada,
Que tanto fez suar ao grande Scoto,
Aos Boconios, aos Lelios, e a mim proprio!

DINIZ DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 5.

— «Sei, sei; que velhos conhecidos somos:— atalhou o juden, torcendo a lingua e fazendo bochecha, gesto que não escapou ao bufão.— Todavia nunca se dirá que chegou ao Sapo-amarello um hourado mouro cheio de sede e calor e que não achou ali com que refrescar-se. Temos remedio, e vou dar-lh'o.» Alexandre Herculano, *Monge de Cister*, cap. 18.

— Ficar.— «Feito isto por se vir chegando o inverno, recolheu-se a invernar em Chaul, pelo assi mandar o Governador. E continuando com Diogo da Silveira, foi seguindo sua viagem até o Cabo de Guardafui, onde as náos que vam do Achem pera Meca sempre vam demandar. Ali lhe foi cahir huma nas unhas, que logo foi rendida, posto que com trabalho por ir forte, e com muita gente, e foi tomada com todo seu recheio, e os que escaparam vivos foram cativos.» Diogo de Couto, *Decada 4*, liv. 8, cap. 5.

— Não escapar, não poder evitar.

Mont. Mas creio que nos sentio:
Não vês que agora apupou?

Franc. He certo que nos ouvio;
Nunca tal pastor se vio
Das que o Lena sustentou.

Mont. Teve tambem seu destroço:
Inda mal! ninguém *escapa*,
Todos toma a morte a cosso:
Ditozo o que deixa a capa,
Sem ficar pelo pescoço!

Deu-lhe a morrinha no gado
De sorte, lhe lleou rés,
Elle anda assim trasmontado,
Nem parece em povoado,
Nem sabe aonde põem os pés.

Gil. Deos vos salve: chegar-me-hei?
Ou tendes de mim reccio?

Mont. Certo, Gil, eu te direi
Homem por guardar-se veio,
Quanto eu guardar-me não sei.

FRANC. RODRIGUES LOBÔ, ELOGAS.

— Fugir, desaparecer.

Tal, na Cidade eterna, insigne mármore
Nos affigura Endymião, que dorme.
Da trinomina Déa, ereu Cymódoce
O amante vêr, e suspirar Diana
No sussurro, que faz, no bosque, o Zéphyro.
Toma um clarão, que *escapa* entre os arbustos

Pela, do alvo brial, ondeante faldas
Da Deosa, que se occulta.

FRANC. MAN. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES,
liv. I.

— Evitar.

Eis as langas e espadas reliniam
Por cima dos arcaezes: bravo estrago!
Chamam, segundo as leis que alli seguiam,
Huns Mafamede, e os outros Sanel-lago;
Os feridos com grita o ceo feriam,
Fazendo de seu sangue bruto lago,
Onde outros meios mortos se affogavam,
Quando de ferro as vidas *escapavam*.

CAM., LUS., cant. 3, est. 113.

— Escapar-se a.

O batel de Coelho foi depressa
Pelo tomar; mas antes que chegasse,
Um Ethiope ousado se arremessa
A elle, porque não se lhe *escapasse*:
Outro e outro lhe saem; vê-se em pressa
Velloso, sem que alguém lhe ali ajudasse;
Acuda eu logo, e em quanto o remo aperto,
Se mostra um bando negro descoberto.

OB. CIT., cant. 5, est. 32.

— Escapar de.

E verão mais os olhos que *escaparem*
De tanto mal, de tanta desventura,
Os dous amantes miseros ficarem
Na férvida e implacabil espessura.
Ali, depois que as pedras abrandarem
Com lagrimas de dôr, de magoa pura,
Abraçados as almas saltarão
Da formosa e miserima prisão.

OB. CIT., cant. 5, est. 48.

— «Vendo-se o incognito accommettido lhe deu um tiro, e errando-o virou as costas, porém, caindo, disse: «Valha-me o Santissimo Sacramento!» Parou o fidalgo e disse: «Valha Levante-se, sr. e vá com Deus.» Em a noite seguinte o esperou, para lhe tirar a vida, o mesmo a quem elle como catholico e cavalheiro a dera, mandando-o levantar. Disparou-lhe um bacamarte ou roqueira. Escapou da morte, e o homicida salvou-se na agilidadade dos pés. Então se recolheu, e desmontou a porta de um convento, onde costumava resar as suas orações a qualquer hora da noite ao Santissimo Sacramento.» Bispo do Grão Pará, *Memorias*, pag. 133.

— Escapar ao testemunho, ás más linguas, á mordacidade, á calumnia, etc. Ficar livre d'ellas, evital-as.

ESCAPARATE, s. m. Tubo, manga de vidro, ou cousa semelhante, para conter objectos no seu interior, de modo a poderem ser vistos sem que se lhe toque com as mãos.

— Armario pequeno, ou caixa com vi-

draças para conservar objectos livres do pó, etc.

— Figuradamente: Causa que dá escapula, desculpa.

— Subterfugio.

ESCAPATÓRIA, s. f. Vid. Escapatório.

ESCAPATORIO, s. m. Termo de Medicina. Meio, subterfugio para livrar-se de um embaraço ou dificuldade, tergiversação.— *Procurar escapatorios*.

ESCAPE, s. m. Evasão, escapula.— *Dar escape*, facilitar a occasião de sair sem perigo d'algum embaraço sério ou difficuldade perigosa.

ESCAPELINHO, s. m. Termo antigo. É incerta a sua significação; suppõe-se que seja diminutivo de Capello.

ESCAPO, s. m. Vid. Escape.

ESCAPO, A, adj. (De escapado, por contracção). Fóra de perigo; livre, salvo da difficuldade, do risco em que havia corrido.— *Escapo da doença, do naufragio, da morte*.

ESCAPOLA, s. f. Prego grande ou espigão de ferro meio recurvado, formando angulo com a parte introduzida na parede, para facilitar o fixar-se n'elle alguma cousa, dependurar, etc.

— Termo de Pedreiro. Espaço que medeia entre a quina da ultima pedra do envasamento de um cunhal, até a quina da primeira pedra do mesmo cunhal.

— Emporio, escala, porto de abrigo, etc.

— Segurança.

ESCAPOLE, adj. de 2 gen. Livre da obrigação, fóra de compromisso.— *Ficar uma das partes contractantes escápole por a outra ter faltado ao que tinham convencionado*.

ESCAPÚLA, s. f. (De escapulir). Subterfugio para isentar-se d'alguma obrigação, razão sophistica com que se tenta livrar a consciencia.

— Traça para evitar cousas, como engano, ludibrio.

— Razão illusiva.— *Não ha escapula para isto*; não tem volta a dar-lhe.

— *Dar escapula*. Deixar fugir, consentir na evasão d'algum.

— Solução subtil e sophistica.

ESCAPULARIO, s. m. (Do latim *scapularius*). Tira de panno, pendente do pescoço, usado por alguns religiosos que o trazem por cima da tunica. Era um signal de distincção entre os Mouros.— «Dom Eduarte pela graça de Deos Rey de Portugal e do Algarve, e Senhor de Cepta. A vós corregedor e Juizes, e Alcaydes, e Officiaes da nossa muy nobre e leal Cidade de Lixboa, e a outros quaeesquer, a que o conhecimento desto pertencer per qualquer guiza, a que esta Carta for mostrada, saule. Sabede que o Comum dos Mouros forros da Mouraria dessa Cidade nos enviou dizer, que elles usarom sempre, e costumarom de trazer sobre suas roupas albernozes, e escapu-

lairos, e balandraes, segundo mais com-
pidamente se continha nas Cartas, e
privilegios, que dello tem dos Reyx,
que ante nós foram, e por nós outorga-
dos, e confirmados com seus boos uzos,
e custumes, que sempre usarom, e cus-
tumaarom: E que ora nom embargante
esto, que o Alcaide pequeno da dita ei-
dade lhes defendia, que nom trouxessem
os ditos albernozes, e os queria por ello
previder, no que lhes era feito grande
agravo; pedindo-nos por mercee, que
lhes ouvessemos sobre ello remedio com
direito, e lhes mandassemos guardar as
ditas Cartas, e privilegios, e que uzassem
dellas, e de seus boos uzos, e costumes,
de que sempre uzaarom, e custumaarom,
maiormente que os ditos albernozes era
traço uzado, e costumado em terra de
Mouros.» Ord. Affons., liv. 2, tit. 103, § 1.
— «E se quizerem trazer albernozes, tra-
ção-nos çarrados, e cozeitos com seus
escapullairos, assy como agora trazem;
e se quizerem trazer balandraes, ou ca-
puzes, tragão sempre com elles escapul-
lairos detras, como de sempre trouxeram
e o que nom trazer cada hum das dit-
tas roupas, perca a roupa, que trazer,
e seja preso ataa nossa mercee; e tra-
zendo as ditas roupas, se nom forem
taaes, como devem, segundo suzo he de-
clarado, pereão nas, e jaçam na cadea
quinze dias.» Idem, Ibidem, § 6.— «Não
importa. Quando virdes D. João d'Ornel-
las, dizei-lhe que Alle é meu homem
com vinte livras de assentamento e dous
vestidos por anno; aljuba, balandrau e
escapulario e um albornós ou capuz, á
sua vontade.» A. Herculano, Monge de
Cister, cap. 15.— «Ao dar, porém, a pri-
meira passada para sair da camara, Bea-
triz travou-lhe com ancia do escapulario.»
Idem, Ibidem, cap. 22.

ESCAPULIR, *v. n.* Fugir do poder de
alguem, soltar-se, evadir-se.—Escapular
ao, ou do inimigo.

— *V. refl.* Retirar-se, sahir, safar-se.

Tremulo, e semivivo e pol-re Zote
Então se foi d'alli escapulindo;
E o farfante Deão fica suspenso,
No peito revolvendo a quem daria
A grande Commissão:—quando á memoria
Lhe a traz a Senhoria [que a seu lado
Invisível assiste] o bom Gonsalves,
Escrivão atrevido, e sem piedade,
Que a si mesmo prendera, se podéra.

PINIZ DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 7.

ESCAQUEADO, *A, adj.* Termo do Bra-
zil. Feito em escaques.

ESCAQUES, *s. m. plur.* Termo brazili-
lico. Quadrados com côres alternadas,
semelhando os do taboleiro do xadrez.

ESCÁRA, ou, segundo a sua etymol.,
ESCHARA, *s. f.* (Do grego *eskhara*). Ter-
mo de Cirurgia. Crosta escura que se fór-

ma sobre a pelle por gangrena ou por
applicação d'um caustico ou do fogo.

ESCARABÊO. Vid. Escaravelho.

† **ESCARANFUNCHADO**, *part. pass.* de
Escaranfunchar. Esgaravatado.

ESCARANFUNCHADOR, *A, s.* Termo fami-
liar. O que, a que escaranfuncha.

ESCARANFUNCHAR, *v. a.* Termo fami-
liar. Tirar alguma cousa com alfinete, ou
com as unhas.—Escaranfunchar *um de-
do, um pé*, para tirar-lhe um espinho.

— Figuramente: Remexer o que está
em gaveta, arca, armario, etc.

— Escaranfunchar *duvidas, objecções*,
procurar difficuldades para embaraçar al-
guma cousa.

— Termo chulo. Esgaravatar.

ESCARAMENTAR. Vid. Escarmentar.

ESCARAMUÇA, *s. f.* Peleja começada
entre pequeno numero de soldados de
uma e outra parte, antes que os exercitos
travem a batalha.— «Seguido o Duque
seu caminho alguns mouros de cauallo
vieram cometer o Adail Francisco de pe-
prosa, que hia diante descobrindo o cam-
po, e a escaramuça se traou de maneira,
que foi necessario a cudir a isso dom
Ioam de meneses, com alguma gente de
cauallo, da que leuava na vanguarda que
lhe o Duque deu a cargo. Mas os Mouros
reecerão tanto, que foi necessario man-
dar o Duque o Conde de Borba, cunha-
do do mesmo dom Ioam, com mais gen-
te, aos quaes porque os mouros car-
regauam sobrelles, o Duque em pessoa
acudia, com alguns poucos de cauallo,
levando diante hum esquadrão de
gente de pé, de que era Capitão Gaspar
vaz que se meteo entre os Christãos,
e os Mouros, e posto que o esqua-
drão fosse delles cometido com muito es-
forço o não poderam entrar, no que es-
tiveram até ser noite, em que se depar-
tiram todos, sem aver da nossa parte ou-
tra perda, que seis cavallos, e sair da
pelleja ferido em hum de dom Bernar-
do Coutinho, filho do conde de Borba e
Reis dias pao no rosto, dos maiores fica-
rão mortos no campo dez, entre os quaes
morreo hum mui bom cavalleiro, por no-
me Cide Aço, que em outro tempo fora
grande servidor del Rei dom Emanuel.»
Damião de Goes, Chronica de D. Manoel,
Part. 3, cap. 47.— «Feito o qual empre-
go, remetião outros trocãdo-se de huma
nao em outra, de maneira que o seu re-
colher era ir enerauar outra nao, ao mo-
do de huma ordenada escaramuça: na
qual se esquentarão tanto por os nossos
estarem presos em as naos sem os pode-
rem seguir, que se vierão elles a atreuer
quererem subir ás naos.» Barros, Dec. 2,
liv. 2, cap. 3.

— Figuramente: Luta.— *Andar em
constante escaramuça.*

— *Ir em escaramuça.* Diz-se no jogo
das capnas quando os cavalleiros vão em-
parelhados, formando, e fechando as suas

voltas, accommettendo, e fugindo destra-
mente.

ESCARAMUÇAR, *v. a.* Fazer escaramu-
ça, contornear.

— *V. n.* Travar com o inimigo, dar prin-
cipio a pequenos combates ou escaramu-
ças.— «Os que forem na avanguarda, e
bem assy na reguarda, por causa que ve-
jam, nem ouçam, nom sahirom a esca-
ramuçar, nem fora do Regimento, e go-
vernança que levarem per nenhuma gui-
sa do mundo; nem correrom a cervo, nem
a raposa, nem a lebre, a coelho, nem a
outra cousa geeralmente, porque muitas
vezes aconteceo ja per aazo desto a hos-
te receber grande perigoo: e devemos de
levar aalem da gente hordenada na avan-
guarda, e reguarda, outra gente de fora,
pera escaramuçar, e quaesquer outras
cousas semelhantes, que acontecer pos-
sam.» Ord. Affons., liv. 1, tit. 51, § 21.

ESCARAPELA, *s. f.* Termo popular. Bri-
ga, peleja, em que os combatentes se
arrepellam e arranham.

† **ESCARAPELADO**, *part. pass.* de Es-
carapelar. Arranhado, esguedelhado.—
Ficar escarapelado.

ESCARAPELAR, *v. a.* (De escarapela).
Termo popular. Arrepellar, arranhar com
as unhas a cara do contendor no acto
da briga.

— Escarapelar-se, *v. refl.* Arrepellar-se,
esguedelhar-se.

ESCARAPETEAR. Vid. Escubujar.

ESCARAPUÇADO, *A, adj.* Termo anti-
quado. Sem carapuça, desbarretado.

ESCARAS, *s. f. plur.* Termo de Histo-
ria natural. Zoophyos solitarios.

ESCARAVALHADO, *A, adj.* Que tem es-
caravalhos.

ESCARAVALHO, *s. m.* Termo de arti-
lheria. Falha do canhão, larga e não pro-
funda.

ESCARAVELHA. Vid. Caravelha.

ESCARAVELHO, *s. m.* (Do latim *scarab-
beus*). Insecto fétido, pertencente ao ge-
nero dos coleoptéros pentâmeros.

— *Maçã de escaravelho.* Dá-se este no-
me á bola de hosta ou qualquer immun-
dicia que o escaravelho faz e vai depois
rolando com as pernas trazeiras.

ESCARCALHADO, *s. f.* Gargalhada, ri-
sada descompsta com tregeitos e gestos,
riso desentoado.

† **ESCARCAVELADO**, *part. pass.* de Es-
carmacavelar. Desconjunetado, separado em
aduellas, mas prezas por um lado ou tam-
po.— *Barrica escarmacavelada.*— *Barril es-
carmacavelado.*

ESCARCAVELAR, *v. a.* Termo popular.
Desconjunetar.—Escarcavelar *uma pipa,
um tonel.* destampal-a só d'um lado, sepa-
rando as aduellas um pouco umas das
outras, e ficando prezas do lado oppo-
sito pelo tempo e arcs que as apertam.

ESCARÇA, *s. f.* Termo de Veterinaria.
Doença da palma do casco do cavallo.

† **ESCARÇADO**, *part. pass.* de Escarçar.

Que lhe foi tirada a cêra, privado da cêra ou favo.—*Colmeia* escarçada.

ESCARÇAR, *v. a.* Tirar a cêra das colmeias. Vid. Ampolhar.

ESCARCELLA, *s. f.* (Do francez *escarcelle*). Bolsa de couro fechada com fehadura.—«Quereis saber quem eu sou? Lê, Pelagio, o que escreveu ali Theodemiro. Diz-lhe depois qual é o meu nome.» E, tirando da escarcella uma tira de pergamimho dobrada, abriu-a e entregou-a a Pelagio.» Alexandre Herculano, Eurico, cap. 13.

—Parte da armadura desde a cinta até o Joelho. Vid. Fraldão.

ESCARCEO, *s. m.* (Do grego *skarizein*, saltar, pular). Grande altura d'agua que o mar faz quando está muito agitado.

Tal fervoroso Henrique, attento agora
Desde o estellante assento ao Lusitano,
Vio, que do monstro, que o rancor devora,
Ia a sentir irreparavel damno;
E qua' undi-vaga Arinada vencedora
Das ondas, e *escarcéos* do immenso Oceano,
Sem vér o fim do heroico desejo,
Era roubada para sempre ao Tejo.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 6, est. 3.

—Figuradamente: Alto encarecimento.
—«O abbade só impôs uma condição em paga do beneficio. Alle devia seguir os passos do camareiro-mór, vigiá-lo, escutar-lhe as palavras, estudar-lhe o menor gesto de dar conta de tudo ao reverendissimo. Isto foi recommendado na presença do reitor e de alguns ledores da estudaria, sem escarcêus, sem mysterios, chanmente, singelamente.» Alexandre Herculano, Monge de Cister, cap. 20.

ESCARCEU. Vid. Escarcêo.

ESCARCHA, *s. f.* Flocos de neve, geada.
—*Canhão de escarcha*. Aspero, de superficie rugosa, não liza.

—Mescla de fio de ouro, ou prata nas sedas, que as torna asperas.

ESCARCHADO, *part. pass.* de Escarchar. Crespo de escarchas de neve.—*Terreno escarchado*.

—Vid. Escarxado.

ESCARCHAR, *v. a.* Fazer crespo, privar da qualidade de lizo, tornar aspero.—Escarchar o freio com os dentes, ou com outro corpo que lhe faça asperezas.

—Escarchar a terra. Diz-se da geada que levanta a terra, fazendo cavidades e tornando a superficie áspera, irregular.

—Escarchar os pimpolhos, os novédios; escarchar o bacéllo, etc., prejudicar as arvores com a escarcha que offende as folhas e rebenta os vasos conductores da seiva.

ESCARÇO, *s. m.* Termo antiquado. Acção, trabalho d'escarçar.—*Escarço das colmeias*.

† **ESCARDEADO**, *part. pass.* de Escardear. Limpo de cardos.—*Terreno, campo escardeado*.

—Figuradamente: Limpo do cardume de raios, viciosos.—*Povo escardeado*.

ESCARDEAR, *v. a.* Tirar os cardos e outras hervas que prejudicam o desenvolvimento das sementeiras.

—Figuradamente: Alimpar, purificar.—*Escardear o povo de raios e facinorosos*.

—*V. n.* Vid. Esquerdear.

† **ESCARDILHADO**, *part. pass.* de Escardilhar. Limpo a escardilho.—*Jardim escardilhado*.

ESCARDILHAR, *v. a.* Alimpar com o escardilho.

ESCARDILHO, *s. m.* Instrumento de ferro curvo, munido de cabo, destinado a escardear ou limpar as hervas nos jardins.

ESCARDUÇADO, *part. pass.* de Escarducar. Cardado em carduça.—*Lã escarduçada*.

ESCARDUÇADOR, *A, s.* O que, ou a que escarduça, cardador, cardadeira.

ESCARDUÇAR, *v. a.* Cardar a lã na carduça.

† **ESCAREADO**, *part. pass.* de Escarear. Embebido, introduzido á face do corpo em que foi cravado o parafuso.—*Prego escareado*.—*Toda a ferragem foi escareada*.

ESCAREADOR, *s. m.* Instrumento apropriado a fazer andar ou desandar os parafusos, quando estes sejam fendidos na cabeça, para os apertar e desapertar.

ESCAREAR, *v. a.* Embeber as cabeças dos parafusos de modo que fiquem ao nivel da superficie da peça cravada por elles.

ESCARIAS, *s. f. plur.* (Do latim *escarius*, que serve para comer). Termo antiquado. Iguarias.

ESCARIFICAÇÃO, *s. f.* (Do thema *escarifica*, d'escarificar, com o suffixo «ação»). Termo de cirurgia. Pequena incisão feita na pelle com lancêta, ou bisturi.

† **ESCARIFICADO**, *part. pass.* de Escarificar. Sarjado.

ESCARIFICADOR, *s. m.* Termo de cirurgia. Estojo metallico em que estão lancêtas, collocadas de modo a serem postas em movimento por meio de uma mola, para fazerem varias escarificações ao mesmo tempo.

ESCARIFICAR, *v. a.* (Do grego *akariphos*, lanceta, punhal). Termo de cirurgia. Fazer escarificações.

ESCARIOLA. Vid. Escarola.

—Termo de botanica. Planta que faz parte das hervas *nephriticas frias*.—«As Hervas Nephriticas frias são: *Raizes de Grama, de fragaria, de golfaons, de malvaico, e de alcassus. Folhas de malvas, de alfices, de beldroegas, de almeirão, de escariola, e de salgueiro. Sementes de meião, de cabaça, de pepino, de malvaico, de malvas, de alfice, de papoulas, de Zaragatoa, e sevada. Fructos amei-*

nas doces, passas de Uvas, jujubas, e amendoas doces. Flores de violas, e de Golfaons. *Gomas tragacantho.*» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 357.

ESCARLATA, ou **ESCARLATE**, *s. f.* (Do persico *searlat*, panno encarnado). Panno de lã, sêda, ou outra droga qualquer, carmesim fino, mas não tanto como a gram.—«ElRei como foi adeparte com o Bispo, desvestiosse logo e ficou em hum uma saya dezarllata, e por sua mão tirou ao bispo todas suas vestiduras, e começou de o requerer, que lhe confessasse a verdade daquell maleficio em que assi era culpado.» Fernão Lopes, Chronica de D. Pedro I, cap. 7.

Antes disto que dissemos,
Virá com musica orphea
Domine labiia mea,
E Venite adoremus
Vestidos com capa albea.
Trará *Te Deum laudamus*
D'escarlata hum libré:
Jam lucis orte sidere
Cantará o benedicamus,
Pola gran festa que lhe.

GILVICENTE, AUTO DA MOFINA MENDES.

—«Porque a partida tudo era fogo, trovoada da artelharia: e chegando a ponte, ouvirão trombetas, atâbores, virão bandeiras, seda, escarlatas, collares, cadeas, e outros arreyos de ouro e prata: assi que se nos Persios auia que ver, leuauão os Portugueses muito que desejar, e sobre tudo a victoria que lhe deu poder pera irem naquelle habito a hum acto tão illustre, como era sobmeter debaixo do jugo d'elRey dō Manuel seu senhor outro Rey.» Barros, Decadas, 2, liv. 2, cap. 4.

De ondas immensas de *escarlata*, e de ouro
Erão os Ceos Orientaes banhados;
E pelo espaço liquido dos áres
Os rorajantes Zefiros co'as azas
Do bosque as folhas trémulas movião.

J. A. DE MACEDO, NEWTON, cant. 1.

ESCARLATIM, *s. m.* Tecido de côr carmezim, ou escarlata menos fino.—«São todos mui affeiçoados a cousas de Portugal, o velho, e lembra-lhes do bispo Pinheiro, quando começou a pregar, e das festas do principe, a que elles chamam o bom tempo; a não se amancebaram de uma capa de arlhim de espada e de uma roupêta de escarlatim, ainda que os excommunguem.» Fernão Rodrigues Lobo Soropita, Poesias e Prosas ineditas, pag. 62.

ESCARLATINA, *adj.* (De *escarlato*). Termo de Medicina.—*Febre escarlatina*, que produz manchas vermelhas ou puintas escarlates pelo corpo.

—Substantivamente: *Uma escarlatina*.

ESCARMENTA. Vid. Escarmento.

ESCARMENTADO, *part. pass.* de Escarmentar. Castigado. — Escarmentado com exemplos, castigos, soffrimentos.

— Experimentado, que passou por decepções.

— Emendado, advertido para não tornar a cair no mesmo erro, damno, etc. — «Item. Que nenhum homem braade armas, armas em na hoste, por o grande priguio, que poderá acontecer, o que DEOS defenda; e esto sob pena de perder o melhor cavallo, que tever, se for homem d'armas, ou beesteiro de cavallo; e se for beesteiro a pee, ou page perderá a orelha direita; e se for fidalgo, ou cavalleiro, seja escarmentado segundo o caso for, e a calidade de seu estado.» Ord. Affons., liv. 1, tit. 51, § 47. — «Pero como vio o recolher das terradas pelo danno que recebiam, não ousou sair á praya, e todo seu negocio era de lugar seguro entre a terra e as naos grossas, com as quaes se elle amparava da nossa arthelharia, trabalhar que da terra viesse mais gente, e se metesse nellas; e ainda que os Mouros andauão ja escarmentados da furia da nossa arthelharia, tanto fez com as terradas, que tornarão outra vez ás nossas naos a lhe lançar dentro aquella chuua de setas; no qual cometimento como os nossos tinham ja maes tento nellas, meterão no fundo quinze ou vinte.» Barros, Dec. 2, liv. 2, cap. 3.

ESCARMENTAR, *v. a.* (De escarmento). Castigar ou reprehender severamente ao que errou ou fez delicto. — «E porem tenerom por bem os Sabedores antigos, que compillarom as Leyx Imperiaaes, que tal como este fosse bem recadado, e levado a ElRey, pera o elle veer, e examinar sua pessoa; e dês y o erro, que fez: e se achar que disse mal com bebedice, ou seendo desmemoriado, ou sandeu, deve-o escarmentar de palavra sem outra pena, pois que o fez estando desapoderado de seu entendimento: e se achar, que o disse per modo de zombaria, zombando, e joguetando, deve-o escarmentar, segundo o caso requerer: e se achar que o disse estando em seu acordo, e siso comprido, movendo-se a dizello por gram torto, que ouvesse recebido d'ElRey, per mingua de Justiça que lhe nom quisesse comprir, em tal caso pode-lhe perdoar ElRey por sua mesura, se quizer, e deve-lhe outro sy fazer direito do torto, que ouvesse recebido: e achando ElRey, que disse mal delle por grande maldade sua, e mal querença que tevesse arreigada no coraçom contra elle, em tal caso o deve ElRey cruelmente atormentar em tal guisa, que a grande pena, que lhe desse, fosse exemplo aos outros, que ouverem dello conhecimento, porque nom sejam ousados em algum tempo dizer mal de seu Senhor.» Ord. Affons., liv. 5, tit. 3.

— Escarmentar com golpes, tiros, etc.; usado na guerra.

— *V. n.* Ficar advertido para não cair no mesmo erro em razão do damno soffrido, ou de mal que se vê soffrer a outrem. — Escarmentar em exemplo alheio.

— Escarmentar-se, *v. refl.* Emendar-se. — Escarmentar-se na luta, ir-se retirando com os males soffridos.

ESCARMENTO, *s. m.* Desengano á custa de trabalho; castigo por crime, erro, culpa. — *Dar escarmento.* — «E porque, posto que pelos Reys, que ante Nós fomos, fosse defeso, que nom trouxessem armas, senom certas pessoas, avemos por certa informaçom, que se nom guardava, nem guarda agora em aquelles, a que defendemos, que as nom traguam, e esto por aazo dos Alquaides maiores, que mandavão a todos os seus, que as trouxessem, e davam liçença a outros que as trouxessem, e o Alquaide pequeno nom as tomava, nem coutava a aquelles, que as trazião, e por esto não lhes era dado escarmento, nem posta pena a esses Alquaides; e porque elles fazem mui mal dispensarem com a Ley, e fazem todo contra nosso mandado, nom avendo tal poder; com acordo dos do Nosso Conselho poemos por Ley, e Mandamos, que nenhum Alquaide maior nom dê licença, nem mande trazer armas nenhuma a nenhuns, que com elle vivão, nem a outras nenhumaes pessoas daquellas, a que per Nós he, ou for defeso.» Ord. Affons., liv. 1, tit. 23, § 53. — «E mandamos a todos os Moradores desses Julgados, que sayam com esses Juizes, Meirinhos, Jurados, e Vintaneiros com suas armas, e lhes ajudem a prender, ou penhorar esses, que os maleficios fezerem; e aquelles, que o nom fezerem aguçosamente, paguem o dâpno, que for feito nos ditos Julgados, e de mais sejam presos, e enviados aos Nossos Juizes, e Mandamos que lhes dem escarmento, qual elles com direito devem haver, e sejam em conhecimento de taes feitos, posto que sejam lavradores os que nessa culpa cahirem.» Idem, tit. 25, § 9. — «E seendo sabudo, que elles juntarom outros beens alheos, disserem, que eram seus por fazerem malicia, mandamos, que aquelles beens, que assy juntarem mais, sejam pera Nós; e o Escrivam da Anadaria, ou outro, que o descobrir, aja a terça parte delles; e esto por seer escarmento, e caminho de se tirarem as malicias; e esta maneira terces em os que de novo vos forem dados por beesteiros.» Idem, Ibidem, tit. 69, § 54. — «E se Nós acharmos que os Coudces, nom teem boo auiamento em o recebimento destes cavallos, e armas, sejam bem certos, que lhes daremos por ello tal escarmento, qual merecem aquelles que non servem bem os officios que lhes som encarregados.» Idem, Ibidem, tit. 71, § 4.

— Exemplo, emenda.

Ao menos escarmento
Fôra bem que houvera ahí:
Se vós vinheis sempre aqui
Com Felicio, seu tormento
Viste-lo vós?

GIL VICENTE, COMEDIA DE RUBENA.

— Figuradamente: Reprehensão, exemplo, castigo.

ESCARNAÇÃO, *s. f.* Operação pela qual se escarna; o acto d'escarnar.

ESCARNADOR, *s. m.* Termo de Cirurgia. Instrumento de escarnar.

ESCARNAR, *v. a.* (De es, prefixo, e do latim *caro, carnis*, carne). Destacar a carne de um osso que se acha coberto com ella. — Escarnar um dente.

— Figuradamente: Descobrir, descortioar, escavar, desencantar. — Escarnar todas as estantes d'uma bibliotheca.

ESCARNECEDOR, *A, s.* (Do thema escarnece, de escarnecer, com o suffixo «dôr»). O que, ou a que escarnece.

ESCARNECER, *v. a.* Fazer escarneo, zombaria, mofar d'alguem. — Escarnecer os nescios.

— *V. n.* Escarnecer de.

Poderey eu mal contar
o que sente a velhice:
e acha quem a cobice
e quem a vá desejar!
Muitos querem lá chegar,
buscam na per muitos modos:
ella escarnece de todos,
e faz d'elles mao pesar.

D. JOANNA DA GAMA, DITOS DA FREIRA, p. 75.

— «Aperfiar e escarnecer, e dizer mal, he huma grande barreyra de nescios.» Idem, Ibidem, pag. 44.

ESCARNECIDO, *part. pass.* de Escarnecer. De que se fez escarneo. — Foi enganado e escarnecido.

— Illudido, frustrado.

ESCARNECIMENTO. Vid. Escarneo.

ESCARNECIVEL, *adj. de 2 gen.* Digno de escarneo.

ESCARNEO, *s. m.* (Do italiano *scherno*). Menospreço, zombaria, mofa feita a alguem com gestos, ou palavras, ou ademães. — Emparelhadas as galés com hum baluarte, e tranqueiras que era o mais forte da cidade, se começou de huma e de outra parte, hum medonho jogo d'arthelharia, e o mesmo se fez das caravellas, e naos depois que chegaram, no qual instante teve o vicerei tempo pera dos bateis sair em terra, elle primeiro com a bandeira real, que assi o tinha ordenado: o qual em desembarcando foi cometer o baluarte mas antes que la chegasse o capitão da cidade o veo receber com sua gente em boa ordem trazendo diante de si, por desprezo

do Vicerói, sete mouros honrados, cada hum em seu andor com sombreiros de pé, mas o scarneo lhe custou mais do que cuidava, porque os sete mouros, com muitos outros que os defendiam forão mortos, e todos desbaratados, e o capitam o primeiro que fugio, dos quaes seguindo os nossos o alcance ganharam o baluarte, e juntamente entraram na cidade demvolta com os vencidos, em que foi tamanho o medo, que nenhum dos que se pode acolher ficou nelles, e os que ficaram morrerão quasi todos assi homens, como molheres, no que creceo tanto a crueza na nossa gente que tomavão os meninos dos collos das mães, e sem lhes abastar as matarem a ellas, esbarrachavam as crianças nas paredes innocentes da causa porque se a tal vingança tomava.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 2, cap. 38.

—Escarneo, antigamente entre nós: Especie de representação dramatica de genero satyrico. — «E é por isso que nos documentos, nas leis e nas chronicas dos diversos reinos das Hespanhas, se encontram não raras memorias desses domesticos representantes dos momos, arremedilhos e escarneos.» A. Herculano, *Monge de Cister*, cap. 25.

—Grosseria, momice. — «Os escarneos dos truães, os momos dos jograes haviam passado sem desenrugar os semblantes.» Idem, *Ibidem*, cap. 27.

—Desprezo severo acompanhado de punição. — «Que olhas para o chão, traidor?—disse Theodemiro, com voz tremula de colera e de escarneo e seguindo o golpe.—É a terra da patria que vendeste aos infieis como tul» Idem, *Eurico*, cap. 10.

—*Sceptro de escarneo*, o que os Judeus metteram na mão de Christo.

—*Os escarneos da fortuna*. As desgraças que ella faz como por escarnecer.

ESCARNHO, *vid.* Escarneo. — «Nom deve seer Cavalleiro o que huma vez houvesse recebido Cavallaria doutro por escarnho.» Ord. Affons., liv. 1, tit. 63, § 17.—«E esto poderia seer em tres maneiras: a primeira, quando o que o fizesse Cavalleiro nom houvesse poder de o fazer: a segunda, quando o que a recebesse nom fosse pera ella por alguãs razões, que dissemos: a terceira, quando algum, que houvesse direito de seer Cavalleiro, recebesse assabendas a Cavallaria por escarnho; ca pero aquelle, que lha desse, houvesse poder de o fazer, nom o poderia seer o que a assy recebesse, porque a receberia como nom devia.» *Ibidem*.

ESCARNICADEIRA, *s. f.* A mulher escarninha.

ESCARNICADOR, *s. m.* Mofador, o que tem por habito fazer escarneo.

ESCARNICAR, *v. n.* Usar de escarninhos frequentemente.

ESCARNIDO, *part. pass.* de Escarnir. Escarneido, desprezado, illudido. — «E porem foi estabelecido dantiguamente per direito, que o que quisesse escarnecer tam nobre cousa como a Cavallaria, que ficasse escarnido della de maneira, que nunca a podesse haver. E poserom, que nenhum nom recebesse Hordem de Cavallaria por preço d'haver, nem de cousa, que desse por ella, que fosse como maneira de compra; ca bem assy como a linhagem se nom pode comprar, outro sy a honra, que veem per nobreza, nom a pode a pessoa haver, se ella nom for tal que a mereça por linhagem, ou por uso, ou bondade alguma, que haja em sy.» Ord. Affons., liv. 1, tit. 63, § 18.

ESCARNINHO, *s. m.* Diminutivo de Escarneo. Pequeno escarneo. — *Fazer escarninhos*.

ESCARNINHO, *A, adj.* Diz-se da pessoa que faz escarneo. — *Gente escarninha*.

ESCARNIO. *Vid.* Escarneo.

ESCARNIR, *v. a.* (Do italiano *schernire*). Escarnecer. *Vid.* Escarnido.

ESCARO, *s. m.* Peixe do mar.

ESCAROLA, *s. f.* (Do latim botan. *scariola*). A *lactuta scariola*, de Linneo.

—Chicorea vicejante, branca, de folhas largas a que Linneo deu o nome de *cichorium endivia*, muito cultivada para usar em salada.

ESCAROTICO. *Vid.* Escharotico.

ESCARPA, *s. f.* (Do italiano *scarpa*). Termo de fortificação. Muralha de terra ou de cantaria que se eleva acima do fôssio do lado da praça; chama-se contra escarpa o lado opposto.

—*Bateria á escarpa*; a que bate a muralha obliquamente.

—Termo de Architectura. Talud de uma muralha até o cordão.

—Instrumento para graduar o talud d'um baluarte, trincheira, muralha, etc.

ESCARPADO, *part. pass.* de Escarpar. Que tem escarpa, em plano inclinado relativamente ao horizonte.—*Praia escarpada do mar*, que escôa para o mar em forma de ladeira.

—*Monte, parede escarpada*, não perpendicular.

Doce Mãi Natureza consternada,
Lança hum véo neste quadro aborrecido;
Tu delle a vista aparta, observa a estrada,
Do que Satan te afasta embravecido:
Olha a medonha face, alta *escarpada*
Do Promontorio, em nuvens involvido;
Nem he já esta, porqu' o Luso a pisa,
De ousados nautas ultima baliza.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 6, est. 35.

A nevoa foga, o resplendor se occulta,
Despido o monto aos olhos apparece;
A face do Moysés com fogo avulta,
Quando dos picos *escarpados* desce:
N'hum mar profundo d'alegria exulta

A escolhida Nação, que hum Deos conheço;
De incircuncisos sem temer a guerra,
Segura corre á promottida terra.

IDEM, *IBIDEM*, cant. 9, est. 114.

—«Como os macissos de neve que se despenham das montanhas escarpadas da Vasconia, as duas triumphadias de Theodemiro e de Eurico appareciam, ás vezes, subitamente, nos visos das serras e, apenas os primeiros raios do sol faziam reluzir as armas, semelhantes no brilho tremulo ao alvejar da geada, ei-las que pareciam rolar-se pela encosta, e, dentro de pouco, os acampamentos dos francos e cantabros ficavam esmagados debaixo do impeto irresistivel dessas pinhas de soldados que eram arremessados sobre o inimigo por duas vontades emulas de gloria.» A. Herculano, *Eurico*, cap. 8.

ESCARPADURA, *s. f.* (De escarpado, com o suffixo «ura»). Córte inclinado d'um muro, terreno, etc.

ESCARPAMENTO. *Vid.* Escarpadura.

ESCARPAR, *v. a.* Cortar em escarpa, fallando d'uma rocha, d'uma montanha, d'um talud, etc.

—*V. refl.* Escarpar-se. Tornar-se escarpado, inclinado.—*Escarpa-se o caminho e torna-se intransitavel*.

ESCARPEADA, *s. f.* Pão de rala comprido, tendo ao meio uns sulcos feitos com a cóta da mão.

—Em sentido metaphorico:—«Outros calçam-vos uma barba tosada, toda murzela de alto a baixo, e tão basta em si que para um pente entrar por ella ha mister que se arme de ponto em branco. Vem ella todavia por sua estrada direita, e não sai da madre por mais trovoadas que haja; e os supplicantes são todos geralmente feudos e de umas caras mais largas que escarpeadas, de maneira que se lhes poserdes um avental diante, jurarei que são cosinheiros de sua alteza, e que aguardam pelo leite para o manjar branco.» Fernão Rodrigues Lobo Soropita, *Poesias e Prosas Ineditas*, pag. 62.

ESCARPEAR, *v. a.* Desfazer as chocas á lâ para se poder cardar mais facilmente.

ESCARPES, *s. m. plur.* (Do italiano *scarpe*, sapatos finos). Sapatos de ferro, de que se serviam antigamente para dar tractos.

ESCARPIM, *s. m.* (Do italiano *scarpino*). Calçado de ponto de meia, ou de lençaria, que cobre o peito do pé e forra a planta, tendo duas espessuras sob o calcanhar. Usa-se por baixo da meia.

† **ESCARRADEIRA**, *s. f.* (De escarrado, com o suffixo «eira»). Vaso onde se escarra.

ESCARRADO, *part. pass.* de Escarrar. **ESCARRADOR**, *A, s.* Pessoa que escarra muito.

—*Cuspidor*, vaso em que se escarra.

ESCARRADURA, *s. f.* (De escarrado, com o suffixo «ura»). Acção de escarrar.

ESCARRAMÕES, *s. m. plur.* Termo de Culinaria. Guizado de picado de carneiro com toucinho, cebola e outras especiarias, com certa figura.

ESCARRANCHADO, *part. pass.* de Escarranchar-se. Montado a cavallo com as pernas demasiadamente abertas.

ESCARRANCHAR-SE, *v. refl.* Abrir muito as pernas montando a cavallo.

ESCARRAPACHAR-SE, *v. refl.* Termo Popular. Abrir muito as pernas.

ESCARRAPIÇADO, *part. pass.* de Escarrapiçar. Depennado.—*Flôr escarrapiçada*, destrinchada.

—Figuradamente: Termo chulo.—*Dito escarrapiçado*, de difficil interpretação, pouco intelligivel.

ESCARRAPIÇAR, *v. a.* Depennar, destacar.—Escarrapiçar *um malmequer*, separar-lhe pétala por pétala.

—Escarrapiçar *a barba, o cabelo*, destacar parte d'elle penteando-o, ou pôl-o em melhor ordem.

ESCARRAR, *v. a.* (Do latim *exscrare*). Lançar, expellir o escarro, saliva, catarrho, etc., que vem á bôca.—«Hia, e diz, que o achava com o rosto abrasado, e os olhos abertos sem nenhum vso porem d'este sentido, nem dos mais: porque fazendo o moço grande ruído com os pés, bolindo com as portas, escarrando alto, nada bastava pera a alma acudir, e tornar de lá de dentro, onde estaua só com Deos, ás portas de fora.» Lucena, Vida de S. Francisco Xavier, liv. 6, cap. 4.

ESCARRO, *s. m.* Humôr grosso, catarroso ou salivoso, que se lança da bôca, cuspendo.

ESCARVA, *s. f.* Termo de Carpinteiro. Encaixe feito no páo para juntar ou emendar duas peças.

—Termo nautico, *plur.* Escarvas, as costuras da náó de alto a baixo.

ESCARVACAR. Vid. Escarvar.

† **ESCARVADO**, *part. pass.* de Escarvar. Cavado.—*Terra, muro escarvado pela enchente*.

ESCARVADOR, *A, s.* O que, a que escarva.

ESCARVAR, *v. a.* Cavar, escavar.—Escarvar *a terra com as unhas ou com as patas*; diz-se do cão, do cavallo, etc.

—Roer.—*A fome vai-lhe escarvando as entranhas*.

ESCARXADO, *A, adj. e s.* Crespo, frizado.—*Velludo escarxado de tres modos*. Vid. Encarchado.

† **ESCASCADO**, *part. pass.* de Escascar. Limpo, tirado da casca.—*Amendoa escascada*.

ESCASCAR, *v. a.* (De *es*, prefixo, e *cava*). Descascar, alimpar da casca.—«Porque em as ditas matas do coutamento he defeso, que nom cortem ma-

deira, nem lenha, nem escasquem, e nom se declara a pena, que manda dar aos que em ello cahirem, Nós mandamos que de cada carrada, ou outra alguma madeira grossa, que se a jorro tire com bois, paguem quatro centos reis, e por carregua de lenha de casa paguem duzentos reis; os quaes mandamos, que sejam repartidos pela guisa suso escripta.» Ord. Aff., liv. 1, tit. 67, § 5.

ESCASSAMENTE. Vid. Escaçamente.

Os álamos s'abração co'as videiras

De sorte, que s'enxerga *escassamente*

Se são os cachos seus, se das parreiras;

E pendendo por cima da corrente,

Outro formoso bosque debuxando-se

Estão no fundo della brandamente.

CAM., ELEGIA 6.

—«A falta de companhia, e de quanto se ha mister pera viuer, e sobre tudo o cuidado do bem espirital de tanta gente (que escassamente sabia de si se era Christã) a fé, a confiança, o amor de Deos lho fazia tam facil, suave, como lhe fora entrar per Italia, ou per Espanha, agasalhandose ora num collegio, e casa de seus irmãos, ora n'outra, esperado, festejado, e seruido de todos.» Lucena, Vida de S. Francisco Xavier, liv. 4, cap. 1.—«E, desde então até agora, nunca esta mercadoria cá aportou, se não alguma que vem ás furtadas por ordem do aviso; que como a trazem por outra navegação, é a viagem mais comprida, e, quando cá chega, vem tão mareada que escassamente se parece comigo.» Fernão Rodrigues Lobo Soropita, Poesias e Prosas Ineditas, pag. 2.—«Refere-se na vida de Cid Ruy Dias que, no tempo que *Amor* andava homisiado por um ferimento que fez na rua dos Fornos, buscando um dia pousada lá bem assima da Gollegan, lhe veio a anoitecer entre a serra do Minde e o estreito de Gibraltar, e fazia tamanho frio que escassamente podia soffrer a roupa sobre si.» Idem, *Ibidem*, pag. 35.

Eu, com os olhos na luz que, aquelle dia,

Entre as nuvens do novo sentimento,

Escassamente os rios descobria,

Se me matar, dizia, o apartamento,

Ao menos não fará que esta alegria

Não seja paga egual do meu tormento.

IDEM, *IBIDEM*, pag. 43.

—«Dizendo isto, a boa abbadessa tomou pela mão a desconhecida e, inter-nando-se com ella pelas arcadas que diziam para o interior do edificio, alumia-das escassamente pelas lampadas turvas que d'espaco a espaco pendiam das abobadas achatadas, desapareceu aos olhos de Atanagildo.» A. Herculano, Eurico, cap. 10.

ESCASSEAR. Vid. Escacear.

ESCASSO, *A, adj.* Vid. Escaço, Esçaça.—«Os liberaes tem amigos e aproveytam, os escassos cuydam que tem dinheiro, e elle tem-nos a elles. A escaseza envilhece a pessoa que a tem, e a faz malquista.» D. Joanna da Gama, *Ditos da Freira*, pag. 33.—«Liberal he o tempo de penas e tribulações, e escasso de repouso; nam no temos, e temos temores, desastres e perigos; mas pois duram pouco, n'isso se ham de ter.» Idem, *Ibidem*, pag. 64.

Porém, pois o destino trabalhoso,

Que m'escurece a Musa fraca e lassa,

Louvor de tanto preço não sustenta;

A voesa, de louvar-me pouco *escassa*,

Outro sogeito busque valeroso,

Tal qual em vós ao mundo se apresenta.

CAM., SONETOS, 267.

Mas vêr-vos para mim, Senhora, *escassa*,

E qu'essa ingratição tudo me engeita,

Traz este meu amor sempre em desmaio.

IDEM, *IBIDEM*, 268.

Já não defenderá sómente os passos,

Mas queimar-lhe-ha logares, templos, casas:

Acceso de ira o cão, não vendo lassos

Aquelles, que as cidades fazem rasas,

Fará que os seus, de vida pouco *escassos*,

Commettam o Pacheco, que tem azas,

Por dous passos n'um tempo: mas voando

D'um n'outro, tudo irá desbaratando.

CAM., LUS., cant. 10, est. 16.

—«Á escassa luz que dos lampadarios das escadas se estirava até o portal, o escudeiro ainda creu divisar uma especie de farricoco forcejando por sumir-se no meio da turba. Os homens d'armas, esses nada descobriram.» A. Herculano, *Monge de Cister*, cap. 27.

ESCATELADO, *A, adj.* Termo Nautico.—*Cavilha escatelada*; furada na ponta, depois de passada a abita; e a curva, para se fechar com a chaveta em cima de uma arruella.

ESCATEMA, *s. f.* Termo antigo. Vid. Escatima.

ESCATIMA, *s. f.* Aggravo, offensa; engano fraude.

ESCATIMADO, *part. pass.* de Escatimar. Regateado, dado de má vontade.

—Livre de duvidas, de questões.—*Legado escatimado*.—*Deixa escatimada*.

ESCATIMAR, *v. a.* Termo antiquado. Fraudar o alheio. Vid. Escatimado.

—Reprochar, doestar.

ESCATOLA, *s. f.* (Do italiano *scatola*). Roceta, pequena caixa.—*Escátola com doce, confeitos, amendoas*, etc.

ESCAVA, *s. f.* (De *es*, prefixo, e *cava*). A cava ou sulco mais ou menos aprofundado que se faz para tornar a terra mais fofa, mais permeavel ao ar, á agua. Vid. Escavar.

ESCAVAÇÃO, *s. f.* Acção de escavar.
ESCAVACAR, *v. a.* Fazer em cavacos.
 —Escavacar um cêpo, um trôço de madeira; fazer-lhe covas, reduzi-lo a cavacos, ou cavacos.

ESCAVADO, *part. pass.* de Escavar.
 Cavado, fôfo. — *Vinha, campo escavado.*

—Despojado da terra pelas muitas concavidades que contem. — *Serras, montanhas escavadas.*

As ondas se arrojou; como espantadas
 Do escavado peido se afastarão;
 Como em montanhas liquidas formadas
 A tão triste espectáculo parirão:
 Subitamente as nuvens carregadas,
 Como em negra tormenta fuzilirão;
 Do mar tragado o corpo ao fundo desce,
 E da vista dos Ceos desaparece.

JOSÉ AGOSTINHO DE MACEDO, O ORIENTE,
 cant. 2, est. 74.

ESCAVADOR, *s. m.* O que escava.

ESCAVADURA, *s. f.* (De escavado, com o suffixo «ura»). A escava das vinhas, do bacêllo, das arvores, etc.

ESCAVAR, *v. a.* (De es, prefixo, e cava). Termo de agricultura. Fazer covas na terra para a afofar, principalmente em roda do pé das arvores ou arbustos onde se quer que a agua se infiltre para auxiliar a nutrição da planta. Vid. Excavar.

ESCAVATERRA. Vid. Toupeira.

ESCAVECHE. Vid. Escabeche.

ESCAVEIRADO, *part. pass.* de Escaveirar. Escarnado, descarnado como a caveira. — *Rosto escaveirado.*

ESCAVEIRAR, *v. a.* (De es, prefixo, e caveira). Descarnar, esbulhar a caveira da carne que a cobre.

ESCHAMEJAR. Vid. Chamejar.

ESCHAROTICO, *A, adj.* (Do grego *eschkarôtikos*, de *eskhara*, escara). Termo de Medicina. Que produz uma eschara.

—Substantivamente: *Um escharotico*, substancia que, applicada sobre uma parte viva, a irrita violentamente e a desorganisa.

† **ESCHATOLOGIA**, *s. f.* (Do grego *eschatos*, ultimo, final, termo, e *logos*, doutrina). Doutrina das cousas que devem acontecer por occasião do fim do mundo, da consummação dos seculos.

† **ESCHATOLOGICO**, *A, adj.* (Etymologia de eschatologia). Que pertence à eschatologia. — *As ideias eschatologicas occupam um logar importante em muitos livros dos Guebros.*

ESCHEDULA. Vid. Cedula.

ESCHINANCIA. Vid. Esquinencia.

ESCHOLA, ou **ESCOLA**, *s. f.* (Sôa o *ch* como *k*; do grego *skholê*, vagar, descansar; do latim *schola*, escola, collegio). Casa de ensino, onde se ensina a lér, escrever.

Ora andae gastando a vida
 Na escola
 E em cordas de viola,
 E vós mal agradecida!
 Piedado merecida
 Quizera eu,
 E vós nessa despedida
 Fazei de mi descaida
 De Judeu.

CIL VICENTE, COMEDIA DE RUBENA.

—«No Tempo, em que eu ia á escola, havia duas Cartilhas; uma do Mestre Ignacio (única que os Jesuitas consentião aos rapazes), e outra desapprovada por elles, a pezar de ser intitulada a Cartilha do Menino Jesus. Desta gostava eu mais; por que além de outras cousas divertidas, trazia o A. B. C. todo figurado (como hõje usão os francezes). Uma árvore tinha por baixo um A. uma Bésta tinha por baixo um B. *et sic de ceteris* até ao Z, que tinha por cima um Zodiaco, a que nós chamavamos Z pandeiro, pela muita parecença que com o pandeiro tinha; pois que até os doze signos nos representavão as soálbas.» Francisco Manoel do Nascimento, *Fabulas de Lafontaine*, liv. 1, cap. 14.

—*Eschola d'esgrima, de dança, etc.*

—*Eschola de musica, conservatorio.*

—Figuradamente: *A eschola de um homem douto, disciplina, creação.*

—*Seita, doutrina.*

Uns a brilhante escollia lhe louvarão
 Dos Synodacs Theologos, do Arronches,
 Eximio Prégador, que leo inteiro
 O Livro dos Conceitos predicaveis,
 O Zodiaco sob'rano, e outros mritos,
 Que na *Eschola* Capucha estão em praça,
 Do Guardião dos Capuchos, do Roquete,
 Thomista petulante, e confiado.

ANTONIO DINIZ DA CRUZ, HYSOPE, cant. 7.

—«Camões nomeou sempre nos seus versos com este anagramma a D. Catharina de Atahide.—Maria, por exemplo, é muito mais bonito e poetico do que Marcia ou Marilia com que nos seccavam os poetas e soneteiros da eschola que ultimamente morreu, *apunhalada e invencidada* pelos Antonys de aguda pera e longas melenas. Até aqui, e muito mais além, vou eu com a *revolução*. Mas n'este logar conservei o anagramma em respeito ao meu heroe e mestre.» Garrett, *D. Branca, Notas*.

—Ha casas e companhias de que devemos afastar-nos, porque são verdadeiras eschololas de corrupção, e de tudo quanto existe de vicioso e máo.

—*Pl.* Estabelecimentos scientificos onde se estudam as sciencias, onde se adquirem os conhecimentos d'uma instrucção superior.

Bem claro e notorio é,
 Que são cegos: não o nego.
 Que um mais que outro é cego
 Pois não vê a saneta fé!
 Quem o vira dizer inã
 Em uma chonpana afogado,
 Por ser mestre declarado
 Não destas nossas *escholas*;
 Mas de quantos mariolas
 Tem a bezerra adorado.

FERNÃO SOROPITA, POESIAS E PROSAS INEDITAS, p. 97.

—*Eschololas italianas*, as de Bolonha, de Pisa, etc.—«Aqui, afastado do tumulto da corte, quando as treguas com Castella lh'o consentiam, vinha ás vezes passar o antigo mestre de Aviz largas horas de trabalho mental, ou escrevendo o seu livro de caça de altanaria, ou debatendo com os seus conselheiros e privados, pela maior parte doutores de Bolonha, de Pisa ou das outras *escholas* italianas, as modificações necessarias nas leis do imperio romano, que se derramavam então a esmo sobre Portugal, como hoje os nossos legisladores de agua-morna nos afogam em leis francezas.» Alexandre Herculano, *Monge de Cister*, cap. 15.

ESCHOLAR, *adj. de 2 gen.* (De *eschola*). Pertencente a eschola, classico.

—*Suber escholar*, erudição adquirida na frequencia d'estudos.

—*Peixe escholar*. Termo antigo. O peixe miudo e barato.—«De linguados, e sermonetes, e peixe escolar, e lampreas, non leve nenhua cousa.» Ord. Alfons., liv. 1, tit. 11, § 7.

—Substantivamente: Estudante.—«Se o Cleriguo he escolar decipolo d'algum Mestre Leiguo, o Juiz Leiguo o poderá costringer, e citar, e ser seu Juiz porque Nós somos seu Juiz, e avemos em elle Jurdição por razão de seu Mestre que he Leiguo.» Idem, liv. 3, tit. 15, § 30.—«As damas, vê-las de longe, ou melhor que tudo é não as vêr; porque teem ás vezes os feitos da cabeça de Medusa que converte a um pobre escolar em pedra pómes, para que como pedra não sinta, e como leve se deixe transportar de suas levandades.» Fernão Rodrigues Lobo Soropita, *Poesias e Prosas Ineditas*, pag. 4.

No Mundo não conheço mais ruin besta,
 Que nm *Escolar*;—mais que este só o Pedante:—
 E a dizer a verdade, o melhor delles
 Nunca eu quizêra tê-lo por vizinho.

FRANCISCO MANUEL DO NASCIMENTO, FABLAS DE LAFONTAINE, liv. 3, n.º 49.

ESCHOLASTICAMENTE, *adv.* (De *escholastico*, com o suffixo «mente»). De nm modo e uso escholastico, segundo a praxe das eschololas.

ESCHOLASTICISMO, *s. m.* (De *escholastico*, com o suffixo «ismo»). Termo didatico. Doutrina dos philosophos es-

cholasticos, o modo de pensar a respeito das escolas.

ESCHOLASTICO, A, *adj.* Que é relativo ás escolas.—*Disciplina escolastica.*—*Theologia escolastica.*—A que disputa os pontos da fé com argumentos, e subtilidades da logica, e metaphysica.

—*Philosophia escolastica.* A que trata das doutrinas philosophicas.

Trezenas bellas, caprichosas Fillas,
Presumidas a cercão, e se occupão
Em buscar novas artes de adorar-se.
Aqui seu berço teve a espinhosa
Escholastica vã *Philosophia*,
Que os Claustros iaudou, e que abraçarão
Alé á morte os perfidos Solipsos.

DINIZ DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 1.

—S. f. Vid. *Eminencia*.

—S. m. plur. Dá-se o nome de *escholasticos*, em geral, aos que seguiram Aristoteles, como seu primeiro mestre.

ESCHOLIADO, *part. pass.* de *Escholiar*. Tornado escholio, reduzido a escholio.

ESCHOLIADOR, s. m. Escholiaste, o que faz annotações, que escreve escholios.

ESCHOLIAR, v. a. Fazer escholios.—*Alguns philosophos escholiaram a doutrina de Platão.*

ESCHOLIASTE, s. m. O que faz escholios, pequenas annotações, breves commentos.—*O escholiaste de Homero.*

ESCHOLIO, s. m. (Do latim *scholium*). Annotação succinta sobre algum texto, para o explicar.

—Catalogo de nomes ou verbos, por ex.: *Escholios do cartapacio.*

ESCINGO, s. m. (Do latim *scincus*, do grego *skinkos*, crocodilo terrestre). Pequeno lagarto de corpo escamoso, cauda conica, muito mais curta do que o corpo. Tem as pernas muito curtas, e é quasi igual em grossura.

ESCLAREA, s. f. Planta medicinal.

ESCLARECER, v. a. (Do latim *clurescere*). Fazer claro com luz, dissipar a escuridão, as trevas, as sombras, illuminar.

O masto da fortaleza
Como cristal reluzia;
A vela com fé cozida
Todo o mundo *esclarecia*;
A ribeira mui serena,
Que nenhum vento bolia.

GIL VICENTE, AUTO DA BARCA DO PURGATORIO.

Era alta noite, e a terra *esclarecia*
Com duvidosa luz a branca lua,
Quando o Deão, pela Ama conduzido
A um monturo se foi, onde ambos juntos
Se despem promptamente.

DINIZ DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 8.

Eis o desperta repentina chamma,
Qu'a grão distancia os ares *esclarece*:

E tantos raios fulgidos derrama,
Qu'hum mais brilhante Sol nascer parece;
Do centro do clarão, que arde, e se inflamma,
Ao valente Argonauta se offerece
Do grande Henrique a imagem, que baixava
Dos Ceos, inda outra vez, e assim bradava.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 8, est. 60.

—Figuradamente: *Illustrar.*—*Esclarecer as trevas do entendimento.*

—Fazer nobre, illustre.

Esse que bebeu taoto da agua Aonia,
Sobre quem tem contenda peregrina,
Entre si, Rhodes, Smirna, e Colophonia,
Atlenas, Chios, Argo, e Salamiua:
Ess'outro, que *esclarece* toda a Ausonia,
A cuja voz altissona e divina,
Ouviado, o patrio Mincio se adornece,
Mas o Tibre co'o som se ensoberbece.

CAM., LUS., cant. 5, est. 87.

—V. n. *Alvorecer*, *amanhecer.*—*Principia a manhã a esclarecer*, a vir o dia rompendo.—«O hospede sabendo ser aquelle o cavalleiro da Fortuna, se teve por bem ditoso d'o ter em sua casa, e lhe pediu perdão de o não servir ou agasalhar como elle merecia, dizendo, que a honra daquelle dia tomava por satisfação do serviço que a todos os cavalleiros andantes fizera: e esteve contando muitos feitos sinalados do cavalleiro do Salvagem, que mais acendiam o da Fortuna e lhe faziam desejar o dia para achar o que tanto desejava. Com este cuidado se foi deitar e com elle se levantou antes que a manhã *esclarecesse.*» *Franc. de Moraes, Palmeirim de Inglaterra*, cap. 35.—«Tanto como a manhã *esclareceu* Selvião lhe chegou o cavallo, e nelle começou a caminhar por aquella terra, perguntando sempre per novas do castello do gigante, e todos as sabiam tão mal, que nunca em ninguem achou recado do que queria.» *Idem, Ibidem*, cap. 41.

—*Esclarecer-se*, v. refl. *Figuradamente: Illustrar-se, ennobrecer-se, adquirir luzes, conhecimentos, tornar-se erudito.*

Hum Rei, por nome Afonso, foi na Hespanha,
Que fez aos Sarracenos tanta guerra,
Que por armas sanguinas, força, e maõia,
A muitos fez perder a vida, e a terra;
Voando deste Rei a fama estranha
Do Hereulano Calpe á Caspea serra,
Muitos para na guerra *esclarecer-se*,
Vinham a elle, o á morte offerecer-se.

CAM., LUS., cant. 3, est. 23.

—Syn.: *Esclarecer, Explicar, Desenvolver.*—*Esclarece-se* o que tem um sentido obscuro ou confuso em razão de serem mal apresentadas as idéas. *Explica-se* o que se não entende facilmente por falta de deducção immediata nas idéas expostas. *Desenvolve-se* o assumpto que,

apesar de conter idéas realmente expressas, não podem ser immediatamente percebidas por causa da sua muita concisão. Assim, o *esclarecimento* dissipa o que offusca; a *explicação* facilita a intelligencia; o *desenvolvimento* torna as idéas mais amplas.

ESCLARECIDO, *part. pass.* de *Esclarecer*. Aclarado, alumiado, claro, limpo, puro.

Chorará meu coração;
Vós olhos, olhae por mim,
Porque veja posto em fim
Meu proposito mui são,
Casto como seraphim.
E assi como marfim
Seja clara minha vida,
E minha honra luzida;
E como fino rubim
Assim seja *esclarecida*.

GIL VICENTE, COMEDIA DE RUBENA.

Bem como do purpureo acceso Oriente
O flammigero Sol surge envolvido
N'hum véo de nuveas, que seu disco ardente
Conserva, e traz aos olhos escondido;
Qu'inda assim mesmo rompe, e ao Ceo patente
Envia a luz do Limbo *esclarecido*,
E presente se mostra, inda que occulto,
Como da inteira Natureza ao culto.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 1, est. 13.

—Figuradamente: *Illustre, ennobrecido.*—«Achamos no Livro da nossa Chancellaria huuma Ley feita per ElRey Dom Diniz da muito louvada, e *esclarecida* memoria em esta forma, que se segue.» *Ord. Affons.*, liv. 3, tit. 15, § 52.—«E porque depois ElRey Dom Fernando da gloriosa memoria fez Ley, a qual depois declarou, e confirmou o virtuoso Rey Dom Joham meu Avoo de *esclarecida* memoria, sobre as revelias, que se fazem no começo da demanda ao termo da primeira citaçam, a qual Ley avemos jaa confirmada, segundo mais cumpridamente he contheudo no Titulo, *Do Reo, que foi citado, e nom pareceo em Juizo*: e assy restava duvida sobre as revelias, que se fazem depois que o Reo pareceo em Juizo, e litiguando com a outra parte se auzentou ante da Lide contestada, ou depois em algum tempo.» *Idem, Ibidem*, tit. 3, § 48.—«E despois desto o Virtuoso Rey Dom Joham, de muito *esclarecida* memoria, acerca deste passo fez huuma Ley em esta forma, que se segue.» *Idem, Ibidem*, liv. 5, tit. 28, § 2.

O filho de Latona *esclarecido*,
Que com seu raio alegre a humana gente,
Matar pôde a Phyttonica serpente
Que mortes mil havia produzido.

CAM., SONETOS, n.º 87.

—Illustrado.

E fareis claro o Rei que tanto amaes,
Agora co'os conselhos bem cuidados;
Agora co'as espadas, que immortaes
Vos farão, como os vossos já passados:
Impossibilidades não façaes,
Que quem quiz sempre pôde: e numerados
Sereis entre os Heroes esclarecidos,
E n'esta Ilha de Venus recebidos.

IDEM, LUS., cant. 9, est. 95.

ESCLARECIMENTO, s. m. Ilustração, alumiamento.

— Explicação d'alguma cousa de difficil intelligencia, confusa. — «Por mil razões theologicas, o bom do abbade lhe demonstrara que não haveria quebra do *sigillum confessionis*, se por tal meio se podessem obter do criminoso alguns esclarecimentos, uteis á paz e socego da republica, sobre as machinações politicas dos fidalgos.» Alexandre Herculano, *Monge de Cister*, cap. 28.

ESCLAVAGEM, s. f. (Do francez *esclavage*, escravidão). Collar de pérolas que ornava o pescoço, em signal de escravidão.

ESCLAVINA, s. f. Especie de opa ornada de conchas e vieiras, aberta anteriormente, como uma murça. A esclavina é usada pelos escravos, ou captivos resgatados, e por outrosromeiros que vão a Sant-lago.

Alguns classicos dão o nome esclavina a umas mantas brancas, grandes, e lanudas, feitas na Esclavonia, e muito usadas pela gente falta de meios.

ESCLUSA. Vid. Eclusa.

ESCO, A, *adj.* Termo antigo. Encoberto, nublado, um tanto escuro. — *Sol esco*.

† **ESCOADO**, *part. pass.* de **Escoar**. Escorrido, de que se separou um liquido por escoadura.

— Termo popular. Exhausto, exangue. — *Escoado de sangue*.

ESCOADOIRO, ou **ESCOADOURO**, s. m. Canal, vala, ou qualquer outro artificio para dar saída a aguas encharcadas que inundam os terrenos.

1.) **ESCOADRA**, s. f. Vid. Escoda.

2.) **ESCOADRA**. Vid. Esquadra.

ESCOADRINHAR. Vid. Esquadrinhar, e bem assim os seus derivados.

ESCOADURA, s. f. (De *escoado*, com o suffixo «ura»). Acção de escoar, de vasar um liquido, separando-o d'outro corpo.

ESCOAMENTO, s. m. (Do thema *escôa*, de *escoar*, com o suffixo «mento»). O acto de escorrer, de escoar-se. — *As aguas não podem sair por falta de escoamento*; isto é, que se acham encharcadas, e não saem por não haver declividade no terreno inundado, nem sargetas, regos ou canaes de esgoto. Vid. *Drainagem*.

ESCOANTE, s. m. Vid. Escoamento.

ESCOAR, v. a. Separar um liquido de outro corpo com que está misturado, deixando-o correr pouco e pouco. — *A agua*

escôa dos montes ou campos onde se tinha infiltrado.

Os rochedos do Caucaso escalvados
Começão de surgir, e as nuvens vôão,
Menos densas nos ares dilatados,
E os ares menos os tufoens atrôão:
Do immenso Tauro, e Gate levantados
De todo as aguas tumidas *escôão*,
Hum vento abrazador sopra, e recresce,
O mar o termo original conhece.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 9, est. 79.

— Termo Popular. — *Escoar as castanhas*; vasar-lhes a agua depois de cozidas.

— *As serras escoam de si a agua que não podem embeber ou conservar.*

— Figuradamente: Deixar passar pouco e pouco do vaso um corpo dividido, cujas particulas se separam facilmente.

— *Escoar a cinza, areia, etc.*

— *O cão escoou a colleira*; tirou-a sem a quebrar com o aperto da cabeça.

— Figuradamente: *Pude escoar a colleira*; desobrigar-me ou desculpar-me para não fazer algum emprestimo, etc.

— *Escoar-se, v. refl.* Escorrer, passar lentamente um liquido d'algum vaso. — *O azeite escôa-se, e a agua fica.*

— *Esgotar-se.* — *Escoar-se de sangue.*

— *Passar insensivelmente, deslisar-se.*

— *Escôa-se o tempo.* — «E o sancto-homem do abbade, como lhe chamava o seu melhor amigo, o chanceller, encostado á cabeceira do catre no collegio de S. Paulo, sentia escoarem-se ligeiras as accidentaes horas de vigilia nocturna,

vendo volteiar ante si as imagens riso-nhas do opprobrio e desventura que preparava ao seu inimigo.» Alexandre Herculano, *Monge de Cister*, cap. 20.

— Figuradamente: Retirar-se, desaparecer occultamente, fugir sem ser visto. — *Escoar-se por entre o povo.* — «Esta multidão desordenada ondeia, separa-se, apinha-se de novo, para tornar a espalhar-se, até que desaparece ao longe, caminho das montanhas. Após ella, cubertos dos seus saios de malha, mas sem armas, os soldados de Atanagildo seguem com rosto melancholico as mesmas trilhas por onde se vai escoando a turba, até que, tambem como esta, se derramam pelas selvas densas dos montes e pelos barrancos escarpados que, retalhando os Nervasios, dão passagem através delles para as regiões septentrionaes da Hespanha.» Alexandre Herculano, *Eurico*, cap. 12.

— *Escapar com difficuldade.* — *Escôa-se o peixe da rede.*

— *Escoar-se da areia o mar*, recolher-se depois de ter-se estendido pela praia.

Batia preguiçoso o mar na area
Em leve espuma della *s'escoava*;
D'hum largo rio a crystallina véa
Se mostra, e sem fragor no mar entrava:

Hum vergel inacesso a luz Febea
As incurvadas margens lhe assombrava,
Onde aves, que voando os ares fendem,
Entre as folhas co'o canto os ventos prendem.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 5, est. 25.

ESCOÁAS, s. f. *plur.* Termo Nautico. Peças que fortificam as cavernas por dentro d'avante á ré.

ESCOCEZ, A, *adj.* Que é relativo á Escocia. — *Rito escocez.* — *Dança escoceza.*

— Substantivamente: *Um escocez*, o que é natural da Escocia.

ESCODA, s. f. Termo de canteiro. Machadinha dupla, encavada a modo de martello, que serve para aperfeiçoar a superficie da pedra depois de lavrada a picão.

† **ESCODADO**, *part. pass.* de **Escodar**. Lavrado, lizo com escôda. — *Pedra escodada.*

— Termo de surrador. *Pelle escodada*, liza, polida do lado da flôr para ser tingida.

ESCODAR, v. a. (De *escôda*). Termo de canteiro. Alizar, polir a pedra com a escôda.

— Termo de surrador. *Metter o carnaz da pelle para dentro, e alizar a parte exterior, a que chamam flôr, para a tingir.*

ESCODEADO, *part. pass.* de **Escodear**. Privado da côlea. — *Pão escodeado.*

— *Descascado.* — *Arvore escodeada.*

— Figuradamente: Sem o modo rude, abstenção feita d'um exterior grosseiro. — *Conversar um homem escodeado da toa que encobre uma alma nobre.*

ESCODEAR, v. a. (De *es*, prefixo, e *côdea*). Tirar a côdea. — *Escodear o pão.*

— *Descascar.* — *Escodear uma arvore.*

ESCOFIA, s. f. Termo antiquado. Coifa da cabeça. Antigamente escrevia-se *esquofa*, substituindo o *e* por *q*, como se vê no seguinte paragrapho, onde erradamente se acha *estofas* em vez de *esquofas*. — «Outro sy manda, que se nom entenda esta Ley em bordamento d'Armas, a saber, de peças, coixotes, canelleiras, e rebraços, e avambracos, e luvas, que as possa todo homem trazer, posto que sejam bordadas com latom collar d'ouro, nem outro sy em allatoamento de cotas, faldra, e camaaes, que esso meesmo as possam trazer em jaques, e estofas, em que manda que possam trazer o dito velludo, etc.» Ord. Affons., liv. 5, tit. 43, § 7.

ESCOICO, A, *adj.* Dá-se este nome aos versos, que, soletradas as suas letras da direita para a esquerda, e da esquerda para a direita, formam as mesmas palavras e o mesmo sentido. O seguinte verso latino dá uma idéa d'este genero de poesia: «*Signa te signa, temere me tangis et angis.*»

— Substantivamente: *Um escoico.*

ESCOIMADO, *part. pass.* de **Escoimar**.

Desobrigado da cõima, da pena que lhe ia ser ou havia sido imposta.

— Livre de taxa, multa, condemnação.

— Que não incorreu em cõima.

— Que tem o entendimento livre de erros, sabendo o que lhe convem.

ESCOIMAR, *v. a.* (De *es*, prefixo, e *cõima*). Livrar, desobrigar alguém da cõima, da pena, vigiando, reprehendendo. — «Se houvesse homens inteiros, que escoimassem, não só *reccncassem* essas contas, não as encherião com addições de achegas, que nunca chegarão, nem luzirão na obra, com serviços, e gaiçhões somente nomeados, e apontados, e nunca occupados, etc.» — Em Moraes.

ESCOL, *s. m.* Termo antigo. A flôr, a parte mais escolhida da sociedade, o melhor da gente, do exercito, etc. — «Como querees, disse hum daquelles Castelhanos, que a possa cometer tal cousa; caa em este mesmo lugar foi ja desbaratado o escol d'ElRey nosso Senhor, onde foram mortos muitos homens, e muitas armas perdidas, que soamente naquellas, que acharom pelos caminhos fizeram os Mouros bem tres mil florís; e como quer que a Aldêa nom seja de muita gente, tem ácerca de sy Marbella, e da outra parte do monte moram oitocentos Beesteiros, homens para grande feito, e crede que nom está alli aquella Aldêa, senom com a segurança, que tem do socorro.» Ineditos de Historia Portugueza, tom. 2, pag. 508.

ESCOL... As palavras que não se acharem com *Escol...*, busquem-se com *Escol...*

ESCOLDRINHAR. Vid. *Escudrinhar*, e bem assim os seus derivados.

ESCOLHA, *s. f.* Eleição, pela qual se prefere uma pessoa a outra, ou uma cousa, em vez de outra. — *Deixar á escolha*, deixar á vontade d'um individuo o optar por o que melhor lhe aprouver.

— Figuramente: Discernimento, solução, gosto. — *Fazer uma boa escolha nos objectos que lhe foram apresentados, nos alvitres que se lhe fez, como a escolha dos estudos, dos livros, etc.*

A Divina Poesia, unica prenda,

Que dos Céos nos desceu, porque tal mimo

Nos coubêsse, do Vós fez Jove *escolha*.

Oh filhas de Mnómósyne, que as sélvas

Do Olympo amâes, amâes de Tempe os Valles.

FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 2.

ESCOLHEDOR, *A, s.* O que escolhe, que tem o officio d'escolher. — *O escolhedor de trigo*; o que o separa das sementes más e o passa á joeira.

ESCOLHEITA, *s. f.* Antiga fôrma de *Escolha*. — «Nenhum Procurador, que tenha já *sollairo*, ou parte delle d'algum pera teer seu preito, nom pode seer Voguado por a outra parte, salvo se este,

de que elle tem o *sollairo*, ou parte delle, tem outro Voguado, e a outra parte nom pode haver Voguado, que tenha seu preito, ca entom como quer que saiba os segredos da causa, e *sollairo* delle recebesse, converá, que o dem por Voguado aa outra parte, que nom pode aver Voguado, se nom se este, de que elle recebe o *sallairo*, ou parte delle, quer ante ficar com este Voguado, e leixar aa outra parte o outro, que tenha com ella pera ajuda de seu feito; ca em sua *escolheita* he deste que dous Voguados tem, ou mais, de filhar qual antes quizer, e o outro leixar a seu contentor; e se aquelle Voguado, que elle leixar a seu aversairo, ouver o *sollairo* delle recebido, ou parte delle, deve-lho de tornar, pois por Voguado da outra parte fica.» Ord. Affons., liv. 1, tit. 13, § 20. — «E pera averem aquelles, que dâpnos dos Porteiros receberem, emmenda mais cedo, Mandamos que seja em sua *escolheita* de demandar os sobre ditos, que de Nós Porteiros ganharem, ou esses Porteiros, perante os Corregedores daquela Comarca, hu o dâpno for feito, ou perante os Ouvidores da nossa Portaria; e se escolher o Corregedor, Mandamos que delle nom possa ser apelado de nenhuma das partes.» Idem, liv. 3, tit. 101, § 3.

ESCOLHEITO, antiga fôrma de *Escolhido*, *part. pass.* de *Escolher*. Vid. este. — «O Almirante deve seer em estes Regnos do linhagem decendente de Mice Manuel, que em elles foi primeiro Almirante, segundo a forma da doaçom a ella feita per ElRey Dom Donis; e nom seendo achado hi tal do seu linhagem, que segundo direito, e forma da dita doaçom deva seer Almirante, entom deve elle seer per nos *escolheito* tal, que haja em sy estas cousas, que se seguem.» Ord. Aff., liv. 1, tit. 54, § 2. — «E quando elle per Nós for *escolheito* pera seer Almirante, deve de teer *vigillia* na Igreja, bem como se houvesse de seer cavalleiro; e em outro dia deve de vir a Nós vestido de ricos panos, e em presença de boôs, e principaes da nossa Corte, lhe devemos poer hum anel na mão direita por sinal de honra, que lhe fazemos, e outro-sy huma espada nua em a dita mão por o poder, que lhe damos; e em a mão seestra hum estendarte das uossas armas em signal de seu *caudilhamento*.» Idem, *Ibidem*, § 4. — «Cavallaria foi chamada antiguamente companhia de nobres homens, que foram hordenados pera defender as terras, e por esso lhe poserom nome *Milicia* que quer dizer, companhia de homens duros, e fortes, e *escolheitos* pera soffrer grandes medos, e trabalhos, e lazeiras por prol de bem commum; e por tanto houve este nome *Milicia*, que quer dizer conto de mil, ca de mil homens *escolhiam* hum pera fazer Cavalleiro.» Idem, *Ibidem*, tit. 63, § 2.

— «Mais em Espanha chamam-lhe Cavallaria nom por razom, que andem *cavallados* em cavallos, mais bem *assy* como elles em cavallo vaaõ mais honradamente, que em outra besta, *assy* os que som *escolheitos* pera Cavalleiros som mais honrados, que todos os outros defensores; onde *assy* como o nome de cavallaria foi tomado do nome da companhia dos homens *escolheitos*, pera defender, *assy* foi tomado o nome de Cavalleiro da cavallaria.» Idem, *Ibidem*. — «E venham *assinados* os ditos *beesteiros*, que *assy* forem por vós feitos, e *escolheitos*, e *apunados*, e vos *assy* forem dados polos ditos Juizes, e Vereadores, e Procurador, e Officiaes de cada hum lugar, e *poede-os* vós em o dito livro, que pera ello faredes, pera despois nom serem tirados, nem mudados por rogos de nenhuma pessoa, nem por outra cousa, que seja, porque nossa mercee he de se mais nom tirarem, nem mudarem; dando-lhes logo suas cartas de como os fazedes nossos *beesteiros* do conto, e *dardellos* em numero, e em rool ao seu anadal de cada hum lugar, e *Hordenaçom* porque os ajam de veer, e *reger* como se sempre *acustumou* de fazer.» Idem, *Ibidem*, tit. 68, § 22.

ESCOLHER, *v. a.* (De *es*, prefixo, e *colher*). Eleger, separar o bom do máo, ou o melhor do bom; fazer *escolha* de *pessoa* ou *cousa*.

Quizo bea, amigos, e quero e querrey
Huaha mulher que me quis, e quer mal,
E querrá.....

CANCIONEIRO DE D. DINIZ, pag. 49.

.....Mays al deos que end'o poder a
Lhe rog'en que el querra *escolher*
Por vós, amigo, e des y por mi
Que non moyrades vós, nem eu *assy*.

IDEM, *IBIDEM*, pag. 161.

May deos *escolha* como quen ele é
Por vós, amigo, e desy por mi
Que non moyrades vós, nem eu *assy*.
Como morremos, e deos ponha hi
Conselho, amigo, a vós e a mi.

IDEM, *IBIDEM*, pag. 163.

Cuberta era a fonte
de tam fresco arvoredro,
que nam sei como o conte,
mui quieto e mui quedo
por ser antre monte e monte;
A noite de ventos muda
como saudade *escolha*
e porque mais prazer colha,
chovia agoa miuda
por cima da verde folha.

D. JOANNA DA GAMA, DITOS DA FREIRA,
pag. 8.

— «Se a parte manda da terra algum

Procurador, que solicite, e procure seu feito, e esta parte per sy razãoou sem tomando Procurador; se tal parte como esta for veencedor em custas, farom pergunta a esse Procurador, se quer ante levar a quarentena do que venceo, ou defendeo, assy como he taussado aos Procuradores do numero, se ante os dias da pessoa, segundo a declaração feita em esta Ordenação; e qual destas escolher essa lhe contem de tal guisa, que honde levar dia da pessoa, nom leve solairo; e se levar solairo, nom leve dias da pessoa, salvo os dias, que poser no camiinho da vida, e viinda.» Ord. Aff., liv. 1, tit. 45, § 9.—«Item. Nom deve algum retado seer costrangido pera lidar ante que accepte a lide, porque ao tempo que for retado deve haver tres dias pera haver seu conselho, se lidará ao juizo da Corte, como ja dito he; e depois que huma vez escolher a lide, nom se poderá ja mais mudar pera dizer, que quer estar a direito.» Idem, Ibidem, tit. 64, § 16.—«E quando pela ventura virdes, ou souberdes, que os Juizes, e Officiaes do lugar vos nom dam em escripto aquelles, que pertencentes som para nosso serviço, ou que vo-los soneguam, ou vo-los nom querem dar, vós avede enformaçom per o nosso condel, que ouver no lugar, e pelo anadal dos beesteiros, e dizede-lhes, que vos dem em escripto os mesteiraes, e homens de mester, que em elle souberem que vos os ditos Juizes, e Officiaes nom dam, e que elles entendem, que som pertencentes pera beesteiros do conto; aos quaaes Nós mandamos, que volos dem em escripto, e vos ajudem a ello, segundo lhes per vós da nossa parte for requerido; e entom diredes aos ditos Juizes, e Officiaes, que vos dem aquelles, que vos assy foram dados em scripto pelo condel e anadal do lugar por beesteiros do conto, e os façam logo vir ante vós pera vós delles, e dos outros, que vos já derom, escolherdes aquelles, que comprem pera cumprimento do dito numero, e dos beesteiros do conto, que vós achardes, que em este lugar devia d'aver.» Obr. cit., tit. 68, § 17.—«Mil he o mais honrado conto, que pode seer, ea bem assy como dez he o mais honrado conto dos que se começa em hum, assy antre os centanarios he o mais honrado mil, porque todos outros se ençarram em elle, e dalli em diante nom pode haver conto assinado per sy por esta razom escolhiam antigamente de mil homens hum pera fazello Cavalleiro. E em escolhendo, cavtavam homens, que houvessem em sy tres cousas: a primeira, que fossem usados a trabalho pera saber soffrer a fome, e grande lazeira, que nas guerras, e nas lides lhes aviessem: a segunda que fossem usados em armas pera ferir, porque soubessem melhor, e mais aginha matar seus inimigos, e que nom cansassem li-

geiramente: a terceira, que fossem crueeis para nom haverem piedade de roubar os inimigos, nem de ferir, nem matar, nem outro sy, que nom desmaiassem asinha por golpes, que elles recebessem, nem dessem a outros.» Ob. cit., tit. 63, § 3.—«E esta maneira d'escolher usarom os antigos muy gram tempo; mais porque estes taacs vierom despois muitas vezes a erro, nom havendo vergonça esquecendo todas estas cousas sobreditas, e em lugar de vencer seus inimigos, venciam-se elles, tenerom por bem os sabedores destas cousas, que catassem homens, que em sy naturalmente houvessem vergonça.» Ibidem, § 5.—«E o que do Porteiro da nossa Audiencia dapno receber, demande elle, ou Nós, quando elle nam ouver por onde satisfazer, perante os Ouvidores da nossa Portaria: e esto mesmo seja guardado, quando o devedor quizer poer contra o Credor, e contra seu Porteiro, que não deve ser feita execuçam contelle, que possa escolher Juizo, como dito he.» Ob. cit., tit. 101, § 3.—«A qual Ley vista per Nós, declarando acerqua de que dito he no fim dellas, Dizemos, que se o condenado quizer poer contra execuçam, e aleguar algumas razões, porque se nam deva fazer, aleguc-as perante esse Juiz, que deu a Sentença contra elle, ou a quem per Nós for cometida a execuçam della; e se lhe ouver alguma suspeçam, porque o queira recusar por sospeito, ponha a suspeçam em forma, e esse Juiz da execuçam cometa a dita recusaçam a hum homem boom, em que se as partes louvem, pera desembarguar, como achar que he direito; e quando as partes se nam quizerem louvar em o dito homem boom, o Juiz recusado de seu Officio escolha esse homem bom, a que os cometa sem malicia, o mais a prazer das partes que o bem fazer possa.» Ob. cit., § 4.

De qu'escondidas conchas *escolhestes*
As perlas preciosas Orientais,
Que fallando mostrais no doco riso?
Pois vos formastes tal, como quizestes,
Vigiai-vos de vós, não vos vejais,
Fugi das fontes; lembre-vos Narciso.

CAM., SONETOS, 275.

Seja teu bom concelho sempre aceito,
Ao melhor, e mor Rey, que to *escolheu*
Conforme em tudo a seu Real conceito.

ANTONIO FERREIRA, CARTAS, liv. 1, n.º 2.

Ora Pito embalando-vos benigna,
Ora nos braços da risonha Aglaya,
Ora no brando collo de Eufrosina:
Para vós anda Thetis já na praia
Escolhendo do mar alvas pedrinhas,
Que a onda arroja, e lambe, quando espraia.

FRANCISCO RODRIGUES LOBO, PRIMAVERAS.

Por ventura me tiveste,
Por belleza me *escolhestes*,
Por pobreza me deixaste.
Eras grande, e principal,
Tinhas quanto a sorte tem,
Mal era querer-te bem.

IDEM, O DESENGANADO.

Eu theatro já fui maravilhoso
Dos milagres do braço omnipotente;
Quando chamou do Cáhos tenebroso
A Terra, eu berço fui da humana gente:
O Sancto Povo de seus dons mimoso
Entre os meus *escolheu*: então patente
Se descobriu com magestade tanta,
Que inda o Synai convulso o Mundo espanta.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 1, est. 31.

Pelos seios da Aurora, e Sol nascente
Luso Pendão tremóla, e se desprega,
E, já senhor do mádio Tridente,
Pelo Oceano austral rompe, e navega:
No Mundo novo se fará patente,
Que sem sangue, e sem armas se m'entrega,
E delle *escolherci* porção tão vasta,
Que a formar alto Imperio elle só basta.

IDEM, IBIDEM, cant. 1, est. 74.

He de aspecto sereno, e magestoso
(Que o Regio portamento a cór não tolhe)
Com repousado termo, e decoroso,
Nos braços com ternura os dous acolhe:
E do mixto concurso numeroso
Os Souvas, que são Principes, *escolhe*,
Com estes a seu lado attento ouvia,
Quanto o fiel interprete dizia.

IDEM, IBIDEM, cant. 4, est. 28.

—«Pelo precursor do sancto propheta: por Issa, Hermengarda, que, se amas teu irmão, me digas:—eu serei tua. Estas palavras o farão senhor da mais rica provincia do Andalús, daquella que elle escolher para reinar como amir: os guerreiros que o seguem serão os malis das suas cidades, os kayds dos seus castellos: dos meus thesouros metade será d'elle.» A. Hereulano, Eurico, cap. 14.

—SYN.: *Escolher, preferir*. Escolher é separar o bom do mau, o util do inutil, o que convem do que não convem, examinando e consultando o gosto, a utilidade e demais circumstancias da cousa. *Preferir* é antepôr uma pessoa ou cousa a outra, determinando-se a favor d'ella por qualquer motivo que seja.

A escolha pôde ser acertada ou desaccertada, prudente ou inconsiderada. A *preferencia* pôde ser justa ou injusta, sincera ou apaixonada, por capricho ou por interesse.

ESCOLHIDAMENTE. *adv.* (De *escolhido*, com o suffixo «mente»). Com escolha, com selecção.

ESCOLHIDO, *part. pass.* de *Escolher*. Separado do que é vulgar o mediocre ou máo.—*Soldados, guerreiros escolhidos.*—*Tropas escolhidas.*

E ao passo derradeiro,
Me disse nos meus ouvidos,
Que o logar dos *escolhidos*
Era a fôrca e o Limoeiro.

GIL VICENTE, AUTO DA BARCA DO INFERNO.

Das Nymphas huma te offereceria
Os cestinhos de Lyrios *escolhidos*
E léda, com tos dar, se tornaria.

ANT. FERR., EGLOGA 4.

Esses cabellos louros e *escolhidos*,
Que o ser ao surco sol estão tirando;
Esse ar immenso, adonde naufraganda
Estão continuamente os meus sentidos;
Esses furtados olhos tão fingidos
Que minha vida e morte estão causando;
Essa divina graça, que em fallando
Finge os meus pensamentos não ser eridos;
Esse compasso certo, essa medida
Que faz dobrar no corpo a gentileza;
A divindade em terra, tão subida;
Mostrem já piedade, e não cruza,
Que são laços que Amor tece na vida,
Seado em mi soffrimento, em vós dureza.

CAM., SONETOS, n.º 104.

— «O Badur pareceo-lhe bem aquelle conselho, quietando-se com ver o animo, e segurança de Martim Affonso de Sousa, e foi-se recolhendo pera o monte sempre no meio dos nossos; e ainda não era bem em cima, quando arreventou pelo campo Ascari Mirza irmão do Rey dos Magores com oito mil de cavallo *escolhidos*, que se vinha recolhendo de Baroche, por El-Rey seu irmão lhe ter mandado recado que se recolhesse, e ficasse com aquella gente na sua retaguarda, como o hia fazendo.» Diogo de Couto, *Decada IV, 4*, liv. 9, cap. 10.—«Sendo ja el Rey dom Fernando tão cerca, que não podião ordenar sua gente, que era bem pouca em respeito da dos Castelhanos, e com tudo com muyta pressa a ordenarão em duas batalhas. Ha primeira e mayor ha del Rey com sua bandeyra Real da parte donde estaua a mayor batalha del Rey dom Fernando com sua bandeyra, sem elle estar nella. E a segunda batalha de menos gente foy ha do Principe, porem era gente cortezã, e muy *escolhida*, e com sua bandeyra se pos ha outra parte de frente.» Vida e Feytos del Rey D. João II, cap. 13.

Sempre á gineta vestido,
Fornado de prata e ouro,
Tejo, Guadiana e Douro
Te davam pasto *escolhido*.

FERNÃO SOROPITA, POESIAS E PROSAS
INEDITAS, pag. 135.

Outro, galante como um camafeo,
Preza-se de anafil limpo e *escolhido*,
E elle vê-ves meado de senteo.

IDEM, IBIDEM, pag. 52.

VOL. III. — 31.

— «Eram os soldados *escolhidos* de Ruderico; era a brilhante cavallaria que elle proprio capitaneiaval A indignação trasbordou da alma do guerreiro.» Alexandre Herculano, Eurico, cap. 11.—«Ruderico, pela sua parte, tinha posto na vanguarda as tiuphadias victoriosas de Theodemiro, os cavalleiros da Cantabria guiados pelo moço Pelagio, filho de Favila, que succedera a seu pae no governo daquella provincia, e, finalmente os guerreiros *escolhidos* da Lusitania e da Gallecia, que elle proprio capitaneia-va.» Idem, *Ibidem*.

— *Escolhidos*, plur. Vid. *Predestinados*.

Divulgados da Igreja a sorte, e os transeis,
N'uma unica palavra, aos *Escolhidos*,
Os concertos, do Céu, céssão, harmónicos;
Suspendem-se os, dos Anjos, ministérios,
Mediante, uma hera, o Céu emmudeceu.

FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 3.

— «E quando a virtude de nobre donzella tiver um fiador tal como vós, esta achará sempre em mim o carinho de mãe e nas *escolhidas* do Senhor, que me levantaram do meu nada ao tremendo ministerio de sua abadessa, encontrará o amor e o gasalhado d'irmans para com irman querida.» A. Herculano, Eurico, cap. 10.

ESCOLHIMENTO, s. m. Eleição, escolha. — «E porque pelos tempos vindouros aqui he necessario, que venham, todo-los bons da minha terra, assy por fazer a mim serviço, como por buscar honra assy mesmos, e ainda Estrangeiros; me praz muito deixar aqueste, porque saberá conhecer cada hum, o que merece, e assy lhe dará a honra, que entenda, que lhe pertence, quanto mais, como jaa disse, sendo seus proprios parentes; e por certo que Eu nom me quero gabar desta consiração, antes digo, que consirava muito pelo contrario, avendo em meu *escolhimento* maior afeição do que devia; mas Deos, que tinha o verdadeiro conhecimento tambem do que Eu fazia, como do que devia fazer, ordenou, que Dom Pedro me pedisse este encargo, onde pelos outros era recusado.» Ineditos de Historia Portugueza, tom. 2, pag. 239.

ESCÔLHO, s. m. (Do grego *skopelos*). Rochedo, penhasco no mar, arrecife, cachopo.

— Figuradamente: Perigo.

Profundo em conceber, fino em dizê-lo,
Tudo enfeitada, e abrrilhanta, com imagens;
Sob o fervor, nascido, do Sol de Africa,
Naufragou, com Hyeronimo, no *escolho*
Do trato feminal; de lá rompêrão
Nascentes de erros tics.

FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 4.

ESCOLMADO, part. pass. de Escolmar. Descoberto, tirado o côlmo. — *Tecto escolmado*; *choupana escolmada*, privada do côlmo.

ESCOLMAR, v. a. (De es, prefixo, e côlmo). Levantar, tirar o côlmo; segar, arrancar a palha colmeira.

— Descobrir o que se achiava protegido com camadas de côlmo.—*Escolmar a cabana, a choça, a palhoça*.

ESCOLOPENDRA. Vid. *Scolopendra*.

ESCOLTA, s. f. Troço de soldados que acompanha e guarda alguma pessoa ou cousa.—*Escolta de cavallaria*, etc.

— Termo nautico. Diz-se dos navios que vão fazendo guarda a outros.

ESCOLTADO, part. pass. de Escoltar. — *Preso, bagagem escoltada*.

ESCOLTAR, v. a. Fazer, ou dar escolta.

ESCOMM... As palavras que não se acharem com *Escomm...*, busquem-se com *Excomm...*

ESCONDEALHA. Vid. *Escondedouro*.

ESCONDEDALHA, s. f. Termo ant. Vid. *Escondedouro*.

ESCONDEDÔR, A, s. O que, ou a que esconde, occulta alguma cousa.

ESCONDEDOURO, s. m. Escondrijo.

ESCONDEDURA, s. f. Acção de esconder alguma cousa, encobrimento.

ESCONDER, v. a. (Do latim *abscondere*). Occultar, tirar da vista, resguardar.—«Sabede, que alguns de meu Regno xe me queixarom, que perdem suas aves, e aquelles que as acham amooram-nas, e escondem-nas e alguns as furtam, de guisa que as nom podem aver seus donos.» Ordenações Affonsinas, liv. 5, tit. 54, § 1.

Responde-me, quantas maldades te fiz?
Ou quantas trições obrei contra ti?
Porque assim *escondes* a face de mi,
Como meu contrario, sendo meu juiz?

GIL VICENTE, AUTO DA HISTORIA DE DEUS.

Escondeu-me a mãe primeira,
Trouxe-me de prigo em prigo;
Levou-me a mãe derradeira
O primeiro meu abrigo,
Minha honra verdadeira.

IDEM, COMEDIA DE RUBENA.

— «Primeyro, escondeo-me astutamente para me manifestar logo, como fes, em huma Taverna donde se não sabio, até que por vinho, jogo, e tabaco me não deixou concluido.» Antonio Ferreira, Bristo, act. 2, sc. 2.

Ali tambem Timor, que o lenho manda
Sandalo salutifero, cheirosos:
Olha a Sunda tão larga, que uma bagda
Esconde para o Sul dificultoso:
A gente, do sertão que as terras anda,
Um rio diz que tem miraculoso,
Que por onde elle só sem outro vae,
Converte em pedra o pau que nelle cae.

CAM., LU S., cant. 10, est. 181.

Desque passar a via mais que mea,
Que ao Antartico pólo vae da Linha,
D'uma estatura quasi gigantesca
Homens verá, da terra ali visinha;
E mais avante o Estreito que se arrea
Co'o nome d'elle agora, o qual caminha
Para outro mar e terra, que fica onde
Com suas frias azas o Austro a esconde.

on. CIT., cant. 10, est. 141.

—«Ficára-lhe molésto o peito, e a olhos vistos ia demudando; e as esperanças que os Médicos me dávão, não lhes vinhão do ânimo; e o meu amado Consorte, que se sentia avizinhar da morte, colhia quantas forças tinha para me esconder a sua mágoa, e dissimular os padecimentos, que pela minha sensibilidade lhe seriam mais insupportaveis.» Francisco Manoel do Nascimento, *Successos de Madame de Seneterre*.

Do amor, que a Daphne tinha,
Este teve a má'r ventura;
Que em si esconde a figura,
Deixando a sombra por minha.

FRANCISCO RODRIGUES LOBO, PRIMAVERA.

Dobra o joelho humilde, a voz levanta
Dos claros Ceos ao rutilante assento,
Hymnos entôa á Potestade Santa,
Qu' eleva o Throno alem do Firmamento:
Pois condoida de fadiga tanta
Cumpre de Luso o heroico ardimento,
Oh! mente dos mortaes, que abysmo escuro,
Te esconde sempre a scena do futuro!

JOSÉ AGOSTINHO DE MACEDO, O ORIENTE,
cant. 5, est. 72.

—Figuradamente: Embeber.—Escondeu-lhe o punhal todo no peito.

—Esconder-se, *v. refl.* Occultar-se, evitar ser visto, retirar-se a logar onde não possa ser descoberto.—«E se o fidalgo quizer demandar outro homem, que nom seja Fidalgo, por morte, ou por laidamento, ou por tolhimento de nembro, ou por outra grave injuria, que fezesse a el, ou algum de seu linhagem, e este homem que nom he Fidalgo nom quezesse vir estar a direito, e se saisse da nossa terra, ou se andasse escondendo pera nom fazer de si direito; se o podem esse Fidalgo matar, ou lhe tolher nembro, ou em outra guiza filhar vindita del, mandamos que nom caya na pena da dita Ley seendo ja passados os quarenta dias segundo suzo he contheudo, que ante devem passar, que o Fidalgo esta vendita faça; e se d'outra guiza fazer, caya na pena da dita Ley.» Ordenações Affonsinas, liv. 5, tit. 53, § 21.—«Outro sy se o homem Fidalgo matar a outro homem, que seja honrado, e nom seja Fidalgo, Padre, ou Madre, ou algum daquelles, que por costume

antigo podiam acoar ou tolher a el nembro, ou laidar, ou lhe fazer outra deshonna, que os homens teem por igual, ou mayor, e este homem, que nom he Fidalgo, quizer demandar o Fidalgo per razom das ditas cousas, e o Fidalgo se sair da terra, ou se andar escondendo pera nom fazer de sy direito, entom possa acoar, como dito he, guardando ante os quarenta dias, como suso he contheudo, antre huom Fidalgo, e outro; e esto meesmo se guarde antre os homens honrados que nom forem Fidalgos.» Idem, *Ibidem*, § 22.—«Cuidam que mandam, e elles sam mandados; servem-se meos da liberdade, que os que cuydam que a nam tem; sam roydos dos maldizentes, que se nam podem esconder das lingoas, ainda que se lhe escondam os olhos.» D. Joanna da Gama, *Ditos da Freira*, pag. 53.

Que modo tão subtil da natureza
Para fugir ao mundo e seus enganos!
Permite que se esconda em tenros anos
Debaixo de um burel tanta belleza!

CAM., SONETOS, n.º 144.

Nas não póde esconder-se aquella alteza
E gravidade de olhos soberanos,
A cujo resplendor entre os humanos
Resistencia não sinto, ou fortaleza.

IDEM, *IBIDEM*.

Vinha por outra parte a liada esposa
De Neptune, de Carlo, e Vesta filha,
Grave, e leda no gesto, e tão formosa,
Que se amansava o mar de maravilha;
Vestida uma camisa preciosa
Trazia de delgada beatilba
Que e corpo crystallino deixa ver-se;
Que tanto bem não é para esconder-se.

CAM., LUS., cant. 6, est. 21.

—«Retiram-se, todas fogem, todas se escondem sem haver alguma por maior luzeiro que seja que se atreva a parar diante do sol descoberto... Começa a sahir, e a crescer o sol.» Vieira, *Sermões*, t. 1, p. 251.

E se andar teu gado assim
Tens por mal fraco, e pequeno,
Lembrate de ti, Lereno:
Porque te esqueces de ti?
Se, como eu vou suspeitando,
Buscas fugitivo amor,
Onde acharás melhor,
Que onde elle te anda buscando?
Não fujas a quem se esconde,
Para te esconder de quem te ama:
Ouve, e fala a quem te chama;
Não chames a quem não responde.

FRANCISCO RODRIGUES LOBO, PRIMAVERAS.

—«Lereno buscava meios de descobrir seu intento; e Floricio modos de se es-

conder á sua disculpa; e fez isto com tanta porfia, que passaraõ muitos dias, em que o amigo seguindo-o com os passos, e com a voz o não alcançava, até, que desconfiado de lhe poder dar a conhecer a fidelidade de seu coração, determinou partirse dos campos do Mondego, e buscar outro lugar a seu desterro.» Idem, *Ibidem*.

De Sparta éra Pastor, martyr Cyrillo,
Deixado, e tido morto por verdugos,
N'uma, contra os Christãos, pagan tormenta.
Mão grado seu alçado ao Sacerdocio,
Por furtar-se ao sublime gráo de Bispo,
Scondeu-se humilde.

IDEM, *IBIDEM*.

Quando o Sol se escondia atraz do Tômulo
Da Ama Troyana, e o Monte Pausilyppo
As sombras, pelo Golphão alongava,
Separados,—cada um seu gosto ségue.

FRANCISCO MANUEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 5.

E quantos restos no Indostão jazião
Dos sacrilegos Templos arrazados,
Que as labaredas rubidas lambião,
Forão do Inferno subito tragados:
Feclhão-se as portas, com fragor rugião
Ferreos gonzos, com impelo abalados;
Com pranto ae golpe os reprobos respondem,
E pelas sombras eteraes s'escondem.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 10, est. 80.

—«Desgraçado do nazareno que se lembrasse de amar-te depois que Abdulaziz te chamou sua. Onde se iria esconder esse malaventurado filho de uma raça vil e covarde, que podesse escapar a este braço, o qual ao estender-se arranca pelos fundamentos os vossos castellos e reduz a pó os templos do vosso Deus e os muros das vossas cidades?» A. Herculano, *Eurico*, cap. 14.—«Aquelle que eu cria viesse em meu socorro—tornou com voz firme a captiva—não se esconderá de ti no dia em que estiverem em volta delle todos os seus irmãos em esforço e amor da terra natal: porque nesse dia das grandes vinganças vélo-has face a face.» Idem, *Ibidem*.

—Loc. FIG.: Não se me esconde; não ignoro.

—Substantivamente: Desapparecimento.

A formosura desta fresca serra,
E a sombra dos verdes castanheiros,
O manso caminhar destes ribeiros,
Donde toda a tristeza se desterra;
O ruco som do mar, a estranha terra,
O esconder do sol pelos outeiros,
O recolher dos gados derradeiros,
Das nuvens pelo ar a branda guerra.

CAM., SONETOS, 203.

ESCONDIDAMENTE, *adv.* (De escondi-

do, com o suffixo «mente»). De modo occulto, clandestinamente. — «Porque tambem no nosso tempo, como no tempo dos Reyx donde nós vimos, usavam os homens de casar escondidamente com molheres virgens, ou que viviam com alguns, que as criavam em suas casas: Outro sy casavam per esta meesma guisa com algumas molheres viuvas, que estavam em poder de seus Padres, ou de suas Madres, ou de seus Avoos, vivendo com ellas em suas casas sem consentimento daquelles, em cujo poder as ditas molheres estavam, ou viviam; e per razom destes casamentos se seguiam muitos d'prios a essas molheres, casando aas vezes com taaes, que as nom mereciam, ficando ende alguás desamadas, porque nom podiam provar o casamento, e os filhos, que dellas aviam, ficavam per nom lidemos; e demais recreciam muitas mortes, e omizios antre os parentes dellas, e aquelles que casavam, porque estes, que taaes casamentos faziam, nom aviam escarmento per justiça, segundo de direito deviam aver.» Ord. Aff., tit. 13, § 1.

ESCONDIDO, *part. pass.* de Esconder. Occulto, encoberto.

Eu me achei no presente
onde estavam escondidas
e no penedo metidas
lavando secretamente;
mais quizera seer ausente
que presente me aclar,
se bem lavam, melher tereem,
namereu-me e seu lavar.

D. JOANNA DA GAMA, DITOS DA FREIRA, p. 26.

O Gama, que tambem considerava
O tempo, que para a partida o chama,
E que despacho já não esperava
Melher do Rei, que es Maumetanos ama;
Aos feiteres, que em terra estão, maudava
Que se tornem ás Naus: e porque a fama
D'esta subita viuda os não impida,
Lle manda que a fizessem escondida.

CAM., LUS., cant. 9, est. 8.

A selitaria Ninfa, que escondida
Já nas concavas cavernas se via
Dos males, que lhe euvie, foy eemmovida.

CAM., ELOGIA 6.

Desta arte e coração, que livre andava,
(Pesteque ja de longe destinado)
Onde menos teiaia, foi ferido.
Porque o frecheiro cege me esperava,
Para que me toumasse descuidada,
Em vossos claros olhos escondido.

CAM., SONETOS, 30.

Dizei, Senhora, da belleza idêa,
Para fazerdes esse aurco criuo,
Onde fostes buscar esse ouro fino?
De qu'escondida mina ou de que vêa?

IDEM, IBIDEM, 275.

— «Ficou todo confuso, e attonito vendose como a Samaritana primeiro conhecido, que confessado: seguiu ao padre fez se prestes, chegou á confissam, e nella diz que entendeo como a consciencia, que elle trazia tam fechada, e escondida fora aberta aos olhos d'alma do padre M. Francisco, e que nella lhe vira todos seus peccados primeiro que lhos elle descobrisse, que alem de nam poder ser obra se nam de Deos, os effeitos, que logo causou nos seguraram que era.» Lucena, Vida de S. Francisco Xavier, liv. 6, cap. 2.

Venturosos mortaes, se em vessa terra
De lisongeiro amer se chera, e seute
A momentanea paz, e eterna guerra,
O ferreo jugo, barbare, iaseleote:
Vêde e que inda não vira a luz, e encerra
Este horror escondido a humana gente,
O que jámais aos seculos foi dado
Em saogrento duêlle amor, e e fado.

J. A. DE MACEDO, ORIENTE, cant. 4, est. 61.

Como se fosse estreite, inda apoucado
No Glôbe seu Imperio, as escondidas
Terras do Polo Antartice gelada
Irá tocar ee' as quilhas atrevidas:
Mais que dado a mortal, Queiroz eusada
Irá romper as Regioens mettidas
Dentro de seio de perpetue Inverno,
Nellas deixando impresso hum nome eterno.

IDEM, IBIDEM, cant. 12, est. 54.

— *Ilha meia escondida*; retirada ao longe, afastada, distante, pouco conhecida.

Inda outra muita terra se te escende
Até que venha o tempo de mostrar-se,
Mas não deixes no mar as ilhas, onde
A natureza quiz mais affamar-se.
Esta, meia escondida, que responde
De looge á China, d'onde vein luscarse,
E' Japão, onde nasce a prata fina;
Que illustrada será co'a Lei divina.

CAM., LUS., cant. 10, est. 130.

— *Em escondido*; em logar occulto, sem ostentação.

— *Escondido de ramos*. O laço enganoso, encoberto com elles.

— *Loc. adv.*: *As escondidas*. A occultas, secretamente.—*Praticar um acto escondido d'alguem*; sem que alguem saiba.

ESCONDILHO, *s. m.* Escondrijo, escondouro.

ESCONDIMENTO, *s. m.* Vid. Escondadura.

ESCONDRIJO, *s. m.* O logar em que se esconde alguma pessoa ou cousa.—«Tacs foram as novas que os cavalleiros enviados aos valles além de Legio deram ao moço guerreiro, que já os esperava iupaciente em uma das gargantas do Viunio. Cheio de tristeza, Pelagio voltou então para a sua morada selvatica, para o escondrijo pelo qual havia tanto tempo

trocara os paços paternos da esplendida Táracco.» Alexandre Herculano, Eurico, cap. 13. — «Muitos delles adormeceeram para sempre nas solidões d'aquelles agrestes escondrijos, sem que vissem verificar-se as suas esperanças; outros, porém, saudaram ainda a aurora do dia da vingança e poderam dizer, morrendo:— a Hespanha será salva!» Idem, Ibidem.— «Assim delinearom o caminho que deviam seguir na fuga, vindo atravessar o Sallia, já perto do seu escondrijo, n'aquella especie de passo fortificado, conhecido ainda entre os godos pelo nome de Castrum Paganorum ou arraial dos pagãos.» Idem, Ibidem, cap. 16.

— *Figuradamente*: *Coração cheio de escondrijos*.

ESCONDRIJO, *s. m.* Vid Escondrijo.
ESCONJURAÇÃO, *s. f.* Esconjuro, imprecação acompanhada de juramento.

— *Exorcismo*.

ESCONJURADOR, *s. m.* O que faz esconjuros; exorcista.

ESCONJURAR, *v. a.* (De es, prefixo, e conjurar). Tomar juramento.

— *Esconjurar algum mal*; fazer preces da Igreja para que cesse d'existir.

— *Exorcisar*. Mandar com preceito da Igreja. — *Esconjurar ao diabo*.

ESCONJURO, *s. m.* (De es, prefixo, e conjuro). Juramento firmado com imprecações. — *Fazer esconjuros*.

— *Esconjuros da Igreja*; exorcismos.

— *Cousa*, que se recommenda com grandes intimações.

ESCONSA, *s. f.* Usa-se com loc. adv.; por ex.: *Fallar á esconsa*; por gestos, afim de não interromper o silencio com palavras.

ESCONSO, *A, adj.* Obliquo, esquelhado. Diz-se do parallelogrammo rhombo, ou rhomboide; e do mesmo modo se applica a uma sala, um quarto que não é bem quadrado, ou que não tem iguaes os lados oppostos.

— *Figuradamente*: *Esconso de cervello*; o que não pensa bem, que é falto de bom juizo.

— *Substantivamente*: O angulo saliente, irregular, de um edificio.

— *Figuradamente*: *Irregularidade*. — *O esconso d'alguma cousa*.

ESCONSTAR, *v. a.* (De es, prefixo, e contar). Descontar, computar.

ESCONTO, *s. m.* (De es, prefixo, e conto). Computação, desconto, calculo.

ESCONTRA, *prep. antiga*. Para. — *Escontra o norte*; *escontra a terra*. — «Porém hum Escudeiro, que se chamava Afonso Annes, querendo passar per elles (Mouros), feriram assy a elle, como ao cavallo, o qual sentindo-se ferido lançou-se pelo valle a fuudo no caminho dos carros, onde estavam carregando, em tal guisa que cahio sobre hum carro; e os Mouros vierom alli, e azagayarom tres bois, e acoteceo, que Alvaro Pinto, e Nuno

Pinto seu Irmão vinhão per aquelle mesmo caminho, e quando virom, assy o o empenho, que tinham, assy dos bois mortos, como dos Carros, e desy os Mouros que eram sobre elles nom poderom pasar, caa o caminho nom he mais que hum pequeno carril, volverom pera fundo, e encaminharom pela estrada direita para o outeiro encontra a serra.» Ineditos de Historia Portugueza, tom. 2, pag. 541

—Contra.—*Escontra o direito e a razão.*

ESCONVÊZ. Vid. *Esconvezes.*

ESCOPEIRO, *s. m.* Termo nautico. Has-tea com um pedaço de pelle de carneiro em uma das pontas, de que se faz uso para alcatroar os costados dos navios.

ESCOPELISMO, *s. m.* Termo de antiguidade Romana. Crime em que incorriam os que lançavam pedras no campo de algum seu inimigo afim de obstar á cultura.

ESCOPEÇA, *s. m.* (Do italiano *schoppetto*). Espingarda mui curta usada pelos miqueletes atiradores das montanhas da Catalunha.

—Nas ordens militares dá-se tambem o nome de escopêta á classe immediatamente inferior á dos freires.

ESCOPETADA, *s. m.* Espingardada.

ESCOPETARIA, *s. m.* Gente armada de escopêtas.

ESCOPETEAR, *v. a.* (De escopeta). Atirar espingardadas.

ESCOPEITEIRO, *s. m.* (De escopêta, com o suffixo «eiro»). Soldado armado de escopeta, de espingarda.

ESCOPO, *s. m.* (Do latim *scopus*). Alvo, fito, ponto em que se põe a mira.

ESCOPRO, *s. m.* (Do latim *scalprum*). Instrumento de ferro, destinado a cortar, não munido de cabo no outro extremo. É muito usado pelos carpinteiros, entalhadores, estatuarios, canteiros, etc., servindo-se algumas vezes de escôpro com cabo de pão embebido no alvado opposto ao gume para lavrar corpos menos duros.

Feliz, o que, nos valles vive, em prantos!
Que, a Deos, mananciai de bençãos, busca!
Feliz, quem vio seus erros perdoados,
E, em dura penitencia, a Gloria encontra!
Feliz, quem, no silencio, ergue o Edificio
De boas Obras (Salomonio Templo,
Onde os golpes do scôpro, ou do Machado
Não se ouvião, em qual. . . respeito,
A casa do Senhor lavrava o Obreiro).

FRANC. MAN. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES,
liv. 3.

ESCÓRA, *s. m.* Taboa, barrote disposto de modo que sustenha a terra que está a desmoronar-se.—*Pôr escóras n'um poço.*

—Espeque, amparo para evitar a queda de sobrado, parede, edificio, etc.—*Metter escóras para não desabar.*

—No guindaste: qualquer dos páos

que sustentam o bailéo, entre as hastes do páo da grua, e a roda.

—Figuradamente: Amparo, arrimo.—*Pôr escora na inconstancia ou volubildade das cousas.*

† **ESCORADO**, *part. pass.* de Escorar. Amparado com escoras; a que se pôz escoras.—*Casa, saibreira escorada.*

ESCORAR, *v. a.* (De escora). Segurar, suster com escoras.—*Escorar um edificio.*

ESCORAR, *v. n.* Suster-se em escoras. Diz-se que um navio não tem em que escore, quando tem o bojo desproporcionalmente pequeno.

—Figuradamente: Fundar a sua esperanza; basear-se em principios, fazer fundamento em alguma cousa, estribar-se.—*Escorar-se na lei, na justiça.*

Todayia

Tomai-me em dom por graça
Este mesquinho incenso, agasalhando
Meus ardentes desejos,
E a narração, que em versos vos dedico.
O assumpto vos compête:
Mais não digo. *Escorar-se* em vãos louvores
É contra o agrado vosso
Inda quando confêssa a Inveja mesma
Quanto vos são devidos.

FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, FÁBULAS DE LAFONTAINE, liv. 3, cap. 21.

ESCORBUTO. Vid. *Scorbuto*, e seus derivados.

ESCORÇAR, *v. a.* (De escorço). Termo de Pintura. Fazer escorço.

ESCORCHADO, *part. pass.* de Escorchar. Despojado da corcha ou casca.—*Arvore escorchada.*

—Despejado.—*Navio escorchado.*

—Vazio, quasi limpo, roubado.—*Villa escorchada.*—*Escorchadas* ao naos de mui rica fazenda que trazião, parte da qual recolherão os nauios pequenos que ficauão em baixo: começarão alguns Mouros mercadores de Chaul mouer compra dos cauallos que as naos trazião, que era mayor parte da sua carga.» Barros, Dec. 2, liv. 1, cap. 4.

—No brazão: Esfolado.

ESCORCHADOR, *s. m.* (De escorcha, thema de escorchar, com o suffixo «dôr»). O que escorcha.

ESCORCHAMENTO, *s. m.* (Do thema escorcha, de escorchar, com o suffixo «mento»). Acção e effeito de escorchar, de esfolar.

—Figuradamente: Esfoladura.—*O escorchamento do povo com tributos peza-dos e duramente exigidos.*

—*Escorchamento de colmeias*, o furto do mel.

ESCORCHA, *v. a.* (De es, prefixo, e corcha). Despojar da corcha, da casca. Vid. *Corcha.*

—Despejar.—*Escorchar o navio.*—*Escorchar a casa*, tirar o que nella havia,

deixal-a exhausta ou vasia de tudo o que n'ella se continha.

—*Escorchar uma cidade, um povo*; impor-lhe uma pesada contribuição.

—*Esfolar*, tirar a pelle.

—*Escorchar um segredo*, descobri-lo por força ou manha.

ESCORCIONEIRA, *s. f.* Vid. *Scorcioneira*. — «Tambem experimentei já com algum successo os pós de crataõ, que recommenda na febre vertiginosa Pedro Miguel de Heredia. De Cinabrio mineral verdadeyro vnc. semiss. de Coral vermelho preparado. aljofar preparado an. serup. ij. de açafraõ serup. j. folhas de ouro num. xv. misture se tudo, reduzindo-se primeiro a pó sobre uma pedra marmore. A Dosis são doze graons destes pós em agoa de escorcioneira.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 306, § 104.

ESCORÇO, *s. m.* (Do italiano *scorzio*). Termo de Pintura. Diminuição de um corpo, que, segundo as regras da perspectiva, se representa menor pela distancia a que se acha.

—Figura mais pequena do natural.—*Hoje, em vez de gigantes e estatuas colossaes, apenas se vêem escôrços e pigmeos.*

ESCORDIO. Vid. *Scordio*.

ESCORIA, *s. f.* (Do grego *skôria*, de *skor*, excremento). Dá-se este nome ás fezes que ficam no fundo do alambique quando se distilla vinho; e tambem se usa chamar escoria á ultima aguardente que sae do bagaço, em razão da sua baixa graduacão e do cheiro empyreumatico que a acompanha.

—Na afinacão de metaes, a parte grosseira do metal que se separa a fim de que o metal depurado tenha melhor toque.

—Figuradamente: As fézes, a parte inferior e menos impertante do povo, a infima plebe. — «Depois que o monarcha dos celestes lumes, antes do primeiro e sexto dia deste mez, chegando aos terminos do occidente, esconder o resplandor de suas setas no horisonte, levantar-se-ha a escoria da humanidade, e com as intranhas dos animaes estendidas sobre as mortas plantas, romperá o silencio da escura filha da terra, sem ter receio das nocturnas harpias, até chegar á posse dos desejados metaes.» Fernão Rodr. Lobo Soropita, Poesias e Prosas Ineditas, pag. 78. — «Então para dizerem isto não se contentam com menos de chamar ao sol monarcha de celestes numes, e aos raios setas, e aos janeiros escoria da humanidade, e ás cordas das violas intranhas dos animaes, e ás mesmas violas plantas mortas, o á noite filha da terra, e aos alcades nocturnos harpias.» Idem, Ibidem, pag. 79.

—Vileza, baixeza. — *A escoria do egoismo.*

ESCORIAÇÃO, *s. f.* (Do latim *excoriatione*). Termo de Medicina. Esfoladura.

† **ESCORIADO**, *part. pass.* de Escoriar. Esfolado.—*Nadegas* escoriadas, aquellas em que se formaram chagas pela demora mui prolongada do doente na cama.

—*Metal* escoriado, limpo, apurado d'escorias.

ESCORIAR, *v. a.* (De *escoria*). Termo de Cirurgia e de Medicina. Esfolar, produzir escoriação.

—Tirar a pelle.

—Apurar, alimpar metaes, separar da escoria.

—Escoriar-se, *v. refl.* Esfolar-se.

ESCORIFICAR, *v. a.* Reduzir o metal a escorias.

ESCORIFICATORIO, *s. m.* Vaso para reduzir o metal a escorias.

ESCORJAMENTO, *s. m.* (Do thema *escorja*, de *escorjar*, com o suffixo «mento»). Desmaio, accesso de accidente. = Pouco usado.

ESCORJAR, *v. a.* Torcer, violentar, forçar a posição, a postura.

—*V. n.* Figuradamente: Estalar de dór.—*Estalo* e *escorjo* de *paicão*; *o meu coração* *escorja* de *desgosto*; *confrange-se* de dór. Vid. Esgorjar.

ESCORNADA, *s. f.* (De *es*, prefixo, e *cornada*). Pancada ou golpe com os cornos, com as pontas. Vid. Cornada.

ESCORNADAMENTE, *adv.* (De *escornado*, com o suffixo «mente»). Termo familiar. Como escornado, desprezadamente.

ESCORNADO, *part. pass.* de Escornar. Contuso, ferido por cornada.

—Figuradamente: Desprezado, corrido, repellido.—*Escornado pelos parentes*.

—Perseguido.—*Escornado pelos tyrannetes*.

ESCORNAR, *v. a.* (De *es*, prefixo, e *cornos*). Ferir um animal a outro com os cornos, dar com as pontas.

—Figuradamente: Imitar o touro, fazendo gestos e arremetidas como elle quando escorna.

—Envilecer, desprezar abatendo.

ESCORNEADOR, *A, adj.* Que escorna e fere com a ponta.

—Substantivamente: *Um* escorneador.

ESCORNICHAR, *v. a.* (De *es*, prefixo, e *cornicho*). Ferir com os cornichos; revolver, revirar com os cornichos.

ESCORNICHAR-SE, *v. refl.* Ferir-se, magoar-se com os cornichos; brincar.—*Escornicham-se as cabras com os bodes*.

ESCOROAR. Vid. Descoroar.

ESCORODONIA, *s. f.* Termo de Botanica. Planta labiada, a que Linneo dá o nome de *teucrium scorodonia*.

ESCORPENA, *s. f.* Termo de Historia Natural. Peixe thoracico, de que ha muitas especies.

ESCORPIÃO, *s. m.* (Do latim *scorpio*).

Lacrão; insecto venenoso, de longa cauda terminada por um ferrão, e com o ventre guarnecido de laminas á maneira de pente.

—Termo de Astronomia. Escorpio. Signo celeste, situado entre o da balança e saggittario.—«Serve o Coluro solsticial de mostrar a parte do Zodiaco a que chamamos ascendente, que he do principio de Capricornio, vindo pello signo de Aries até o fim do signo de Geminis; e a parte descendente, que he do principio de Cancer hindo por Libra até o fim de Sagittario. Serve mais de mostrar quais dos signos são os que nascem direitos, que vem a ser Cancer, Leo, Virgo, Libra, Escorpio, e Sagittario; e quais nascem revirados, que são Capricornio, Aquario, Pisces, Aries, Tauro, e Geminis. Servem os dous Coluros de mostrar as quatro partes do anno; porque passão pellos principios dos quatro signos Cardeais, que são Aries, Cancer, Libra, e Capricornio, em cada hum dos quais, tanto que o Sol entra se mudão os tempos, e se diversificão as quadras; porque em chegando ao signo de Aries, principia a Primavera; ao de Cancer o Estio; ao de Libra o Outono; e ao de Capricornio o Inverno. Estas quatro partes do anno figurou discretamente Ovidio.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 516.

—Antiga machina militar de atirar pedras.

—*Plur.* Escorpiões. Açoutes de abrolhos ou cou o *scorpius*, planta.

—Disciplina com muitos nós, e com pequenas porções de chumbo nas extremidades para tornar os açoutes mais dolorosos.

† **ESCORPIO**. Vid. Escorpião.

ESCORPIÔA, *s. f.* (Do latim *scorpiurus*). Termo de Botauica. Planta leguminosa, denominada *scorpiurus moricata*, de Linneo.

ESCORRALHAS, *s. f. plur.* Restos, fundagens que escorrem no fim.—*Escorralhas d'azeite*.—*As escorralhas do mel*, etc.

ESCORREDURA, *s. f.* A porção ou restos de liquido que ficam pegados á medida, e se deixam escorrer no funil ou vasilha para onde se vasou.

ESCORREGADIÇO, *A, adj.* Falto de firmeza propria, que escorrega facilmente.—*Sapato* *escorregadiço*.

ESCORREGADIO, *A, adj.* Aquillo em que facilmente se escorrega por ser muito liso, ou oleoso, etc.—*Rua* *escorregadia*; *pavimento* *escorregadio*.

ESCORREGADOURO, *s. m.* Sitio resvaladeiro, lubrico.

ESCORREGADURA, *s. f.* (De *escorregado*, com o suffixo «ura»). Quêda do que escorrega; acção de escorregar.

—Figuradamente: Descuido, erro, inadvertencia.

ESCORREGAMENTO. Vid. Escorregadura.

ESCORREGAR, *v. n.* Deslizar, resvalar em virtude do proprio peso, sobre ladeira não escabrosa.

Car. Pouco ha qu'elle passou.

Drag. Eis aqui onde mijou,
Á meia noite seria.

Plut. Aqui *escorregou* e lle
Na metá do nevoeiro.

Car. Crede que o demo ia nelle.

GIL VICENTE, COMEDIA DE RUBEEA.

Quanto em copia maior do luz as fontes
Lanção mais vivo ardor sereno, e quedo,
Vimos o mar nos vastos horizontes
O ar purpureo, o Ceo tranquillo, e ledo;
Todo o panno largando, os altos montes
Se descobrem cobertos de arvoredo,
N'arêa meigo *escorregando* o pego
Dêo-nos de longe aos animos socego.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 5, est. 84.

—«Por alguns minutos, não se ouviu mais nada senão o seu respirar afadigado e, de quando em quando, um pé que *escorregava* nas lageas do pavimento.» A. Herculano, *Monge de Cister*, cap. 28.

—Correr, mover-se facilmente.—*Escorregar as lagrimas pela face*.—«Rugindo de colera ao contemplarem este espectáculo, apertavam contra o peito a cruz das espadas. Então, sentiam *escorregarem-lhes* as lagrimas pelas faces tostadas, e descer-lhes com ellas aos seios d'alma a resignação e a esperanza na piedade de Deus.» A. Herculano, *Eurico*, cap. 13.

—Escapar.—*Escorregam os peixes*, por serem limosos e não se lhe poder fazer presa com as mãos.—*Escorrega o copo*, quando muito liso e molhado.

—Figuradamente: Fugir.—*Escorrega o tempo sem sentir*.

—Proferir inconsideravelmente alguma cousa.—*Escorregar a lingua*.

—Passar pouco a pouco.—*Escorregar de outeiro em outeiro*.

ESCORREGAVEL, *adj. de 2 gen.* Escorregadio.—*Caminhos* *escorregaveis*.

ESCORREITO, *A, adj.* Termo popular. Sem lezão, sadio.—*Menino são e escorreito*, sem defeito corporal.

ESCORRER, *v. a.* (De *es*, prefixo, e do latim *currere*, correr). Fazer sair a agua em que se achava embebida alguma cousa, ou liquido que se vai separando d'outro corpo com que estava junto.—*Escorrer o panno*.—*Escorrer as hervas*.

—Termo Nautico. Passar, ir além do ponto ou logar a que se queria chegar, sem tomar ou vêr algum porto.—«Com este piloto, e com ho que lle deu *çacoeia*, e com outro que Paulo da Gama tomou em huma briga, que hos nossos houuerão cou hos da terra, se partio dalli ao primeiro Dabril em busca da ilha

de Quiloa, a qual escoreo, e passando adiante chegou hum sabbado vespera de Ramos, sete dias do mesmo mes á ilha de Mombaça, que he muito fresca e ha nella muitas fructas, e hortaliças quomo as de Portugal, de muito bõs ares, agoas, trigo, e eriações; has cazas são de pedra, e cal, e cantaria, pintadas e forradas quomo has nossas.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 1, cap. 37.

—Costear.—Escorrendo ao longo da costa.

—V. n. Esgotar-se, vasar totalmente.

—Cair, pingar.

Saber sobejo estórva, que se durma.

Para dormir escolhe

A sombra d'uma Enzinha.

Cáhem Bolotas, e o nariz o paga.

Acorda, e logo vai co' as mãos ao rôsto.

E nos péllos da barba

Depara inda co'a Lando.

Fez-lhe mudar de lingua o piparote,

E o sangue, que lhe *escorre* dos narizes.

FRANCISCO MANUEL DO NASCIMENTO, FABULAS DE LAFONTAINE, liv. 3, n.º 48.

—Phrase popular.—Escorrer em suor, estar muito suado.

ESCORRIDO, *part. pass.* de Escorrer. Esgotado de todo, privado da humidade por escorrimento, enxuto.—*Rez* escorrida de sangue, a que foi immolada e dependurada para escorrer, enxugar.

—*Hervas* escorridas, a que se escoou a agua, etc.

ESCORRIMENTO, *s. m.* Acção de escorrer.

—O que escorre.—O escorrimento da sopa, o caldo que escorre ou se separa.

ESCORROPICHADO, *part. pass.* de Escorropichar. Esgotado, exausto.—*Antes de saciar a sede já tinha escorropichado o pichel.*

ESCORROPICHAR, *v. a.* Termo popular. Beber até a ultima gota, exaurir.—Escorropichar o copo.

ESCORTINADO, *part. pass.* de Escortinar. Termo de Fortificação. Guarnecido de cortinas.—*Reducto* escortinado.

ESCORTINAR, *v. a.* (De es, prefixo, e cortina). Termo de Fortificação. Guarnecer de cortinas.—*Escortinar um forte, um reducto.*

ESCORVA, *s. f.* O fogão, ou chaminé, onde se lança a polvora para dar fogo ás armas.

—Dá-se tambem o nome de escorva á polvora posta no ouvido ou fogão da arma para pegar o fogo ao interior da mesma arma.

† ESCORVADO, *part. pass.* de Escorvar. Munida de polvora a escorva.—*Espingarda* escorvada.

ESCORVADOR, *s. m.* Instrumento de escorvar as peças, morteiros, etc.

ESCORVAR, *v. a.* (De escorva). Pôr

polvora na escorva.—Escorvar a peça de artilheria, a espingarda, o foguete.

ESCOSEDURA, *s. f. ant.* Queimadura.

ESCOSER, *v. a.* (De es, prelixo, e co-ser). Ferir, magoar, açoutar.—«Fauoreceo muyto os bons officiaes de todolos officios, e elle sabia muyto em todos. Estranhaua muyto a moços trazerem espadas, e defendialhas até serem grandes, e dezia, que não seruiam de mais que de se fazerem fracos, que se acertauam de se tomar com homens, e os escoziam, que ficauam pera sempre com receo, e couardes.» Garcia de Rezende, Chronica de D. Pedro.

—Desfazer o ponto de costura. Vid. Descoser.

ESCOSEU, *s. m.* Especie de vibora muito peçonhenta.

ESCOSIDO, *part. pass.* de Escoser. Golpeado.—*Escosidos a ferro de lança.* Vid. Descosido.

ESCOSIMENTO, *s. m.* O damno causado ferindo ou açoutando.

—Figuradamente: Prejuizo, damno.—«O escosimento que o vento faz nas arvores do cravo.» Diogo de Couto, Decada IV, liv. 7, cap. 9.

ESCOSIOTE. Vid. Esfuziote.

ESCOTA, *s. f.* (Do italiano *scotta*). Cabo que serve para virar a vela, alim de tomar mais ou menos vento, segundo a necessidade, aportando-a ou alargando-a; sahe das pontas baixas da vela.

ESCOTE, *s. m.* (Do francez *escot*). A quota, parte que cada um deve pagar para a despeza feita em commum.—*Pagar o escote*, a parte que lhe pertence.—«Ahi vou, Jussef Abentarik; ahi vou n'um pulo!—E estendia para traz a mão aberta em acto de receber o escote da sua digna fregueza, que, com a magnanimidade de quem ainda conservava assás repleta a bolsa, pagou sem mais disputar.» A. Herculano, Monge de Cister, cap. 18.

ESCOTEIRA, *s. f.* (De escota, com o sufixo «eira»). Termo nautico. Peça do navio onde se fixam as escotas.—«Andando Vasques fernandez cesar ainda no estreito occupado no prouimento dos lugares Dafrica como atraz fica dito, indo neste anno de M. D. xxi. na via de Septa chegou a elle huma galeota de Gibraltar a que chamauão a charina, por seu dono se chamar assim, nomeada per toda aquella costa por ser muito ligeira, e andar muito bem esquipada, e artilhada, e lhe deu noua como detras de monte vinham quatro naos que parecião Francezas, que o dia dantes a sua vista tomaram huma carauella Portugueza, que a capitaina trazia com hum cabo dado por pôpa, sabidas estas nouas Vasco fernandez Cesar os foi demandar e ouue vista dellas detras do monte de Gibraltar, como lhe os da galeota, charina, dixerão, o qual assi como as vio pos a proa na ca-

pitaina que lhe ficaua a balravento afastada per hum bom espaço das outras, que eram todas Inglesas mui bem esquipadas, e artilhadas dartelheria de bronço, chegando Vasco fernandez Cesar a falla da capitaina fez perguntar donde era, ao que lhe responderam com huma bandeira que lançaram pela quadra capeando-lhe que amainasse, o que vendo mandou a hum Pero majorgas homem mui esforçado que trazia ao leme que se posesse ao longo da escoteira da nao, que era o lugar per onde menos artelheria trazia, no qual instante começaram da nao ao esbombardear, fazendolhe sinaes que amainasse, o que vendo os da carauella que vinha atoadá a nao cortaram o cabo, e se acolheram, sem os Ingleses nisso atentarem, por os Vasco fernandez cesar da sua carauella seruir com a artelheria de maneira que lhes dava assaz em que entender, no que se passaraõ mais de duas oras, sem as outras tres naos poderem acodir a capitaina por lhe estarem muito a julamento, com tudo os desta tinhão ja mortos a Vasco fernandez seis, ou sete homens, e feridos mais de vinte das rachas que ha artelheria dos Ingleses fazia das pauesaduras da carauella, entre os quaes hum dos que o mais andava era hum Alemaõ per nome Hansfreis condestabre da carauella, homem muito grande de corpo, e mui esforçado, e de grandes espiritos, o qual andava em calças, e em camisa sem outras armas, com os braços arregaçados com ja ter quinze, ou deza-seis feridas destas rachas, das quaes se desangraua tanto que lhe rogou Vasco fernandez cesar que se fosse debaixo de cuberta a apertar as feridas, e que se tornasse para cima ajudalo, porque fazia muito fundamento delle, o que lhe nunca pode persuadir que fizesse, mas antes lhe respondeo que ou o auiam alli de matar, ou auia de fazer amainar aquella nao, e as outras se chegassem, o que dito se foi com muita furia ao perpao, tomando o rabo de hum falcam pedreiro ao ombro, com que apontou nas ostagas dizendo ao outro bombardeiro Alemam seu companheiro que como lhe fizesse sinal posesse fogo o que assi fez em tam boa ora por tres vezes que levou as ostagas da nao, e parte do masto, o que vendo os Ingleses amainaraõ todas as velas, apos estes tiros do falcam, fez outros hum bombardeiro Alemam que todos os da carauella o eram, com huma esphera que traziam pela proa com que passou toda a nao em comprido de popa a proa, leuandolhe um pedaço da abita, com estes dous tiros, e com mais de vinte homens que os da caravela mataram aos Ingleses, e serem ja dellas muitos feridos acabaraõ damainar, o que vendo as outras tres naos calaram tambem as velas, feito assi o fim desta brava peleja Vasco fernandez cesar mandou aos da ca-

pitania que botassem o batel fora, e lhe viessem falar, o que logo fizeram, e depois de saber quem eram, e darem suas razões, e desculpas, dizendo que traziam atoadá a carauella pola salvarem de muitas fustas de mouros, que andauam pelo estreito, os deixou tornar perá nao, os quaes se foraõ refazer a Calez, e elle a Septa com toda a gente que dixé morta, e ferida sobre a demasiada preminencia de quem primeiro amainaria.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 4, cap. 78.

ESCOTEIRO, *s. m.* (De escote, e o suffixo «eiro»). O que viaja sem alforge, e á ligeira.

Vosso criado Gilles

Que é primo de Beltrão, que é vitalicio

Môno do Papa, chega

Pela Porta *escoteiro* a vir fallar-vos.

FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, *FABULAS DE LAFONTAINE*, liv. 3, n.º 15.

— O que mediante o seu escóte, se agasalha e come em casa de pasto ou estalagem.

ESCOTILHA, *s. m.* (Do francez *écou-tille*). Termo nautico. Alçapão que dá entrada para as cobertas e porão do navio.

— Também se usa nos tablados da scena theatral.

— Figuradamente: *Abrir as escotilhas ao progresso.*

ESCOTILHÃO, *s. m.* Termo nautico. Pequena escotilha, que fecha a abertura por onde cabe um só homem que desce por um pé de carneiro.

ESCOTISMO, *s. m.* (De Escoto, com o suffixo «ismo»). Seita, doutrina de Escoto, celebre heresiarca do seculo IX.

ESCOTISTA, *s. de 2 gen.* Pessoa que segue a doutrina de Escoto.

ESCOTOMIA, *s. f.* (Do grego *skotoma*, *vertigen*). Termo de Medicina. Movimento desordenado dos suppostos espiritos animaes nos ventriculos do cerebro, que obscurece e turva a vista, fazendo parecer que tudo anda ao redór.

ESCOTOMICO, *A, adj.* Termo de Medicina. Que pertence á escotomia.

† **ESCOUÇADO**, *part. pass.* de Escouçar. Tirado do couce.

ESCOUÇAR, *v. a.* (De es, prefixo, e couce). Tirar do couce. — *Escouçar a porta.*

— Figuradamente: *Pôr fóra do seu lugar.* Vid. Couce.

ESCOUCEAR. Vid. Escoucinar.

† **ESCOUCINHADO**, *part. pass.* de Escoucinar. Maltratado, ferido com couces. — *Foi muito escoucinhado pela mula que conduzia.*

ESCOUCINHAR, *v. a.* Ferir com couces. — *A vacca escoucinha o novillo alheio.*

— *V. a.* Dar couces, espezinhar.

ESCOUSAR. Vid. Escusar.

ESCOUVES, *s. m. plur.* Termo nautico. Buracos na prôa dos navios, por onde saém as amarras.

ESCOVA, *s. f.* (Do latim *scopula*). Instrumento d'alimpar fato, os dentes, as unhas, de diversos tamanhos e feitios; é formado por uma peça de páo ou de metal, crivada de buracos por um dos lados, em que estão introduzidos e fixados pequenos fasciculos de cerdas ou sêdas de animaes, ou fibras vegetaes como as da piteira, etc.

ESCOVADELLA, *s. f.* Cada um dos movimentos executados com a escôva no objecto que se escôva. — *Dar uma escovadella na roupa, na prata, no calçado, etc.*

ESCOVADO, *part. pass.* de Escovar. Limpo com a escova. — *Fato escovado.* — *Botas escovadas.*

— Figuradamente: Termo popular. Esgotado, limpo, vazio. — *Algibeira escovada.*

ESCOVAR, *v. a.* (De es, prefixo, e escova). Alimpar com escova. — *Escovar o vestido.* — *Escovar o chapéo.*

— Figuradamente: Esgotar, esvaziar. — *Escovar a bolsa aos parceiros que jogam a dinheiro, deixal-os sem dinheiro algum.*

— Sacudir. Dar pancadas, varadas, açoutes.

ESCOVILHA, *s. f.* Termo d'ourives. Dá-se este nome á cova ou repositorio onde se guarda o lixo e varreduras metallicas, para depois serem lavadas e apuradas afim de separar a prata ou ouro que contém.

ESCOVINHA, *s. f.* Diminutivo de Escova. Pequena escova, muito usada para limpar a caspa da cabeça, para o que se torna preciso usar de cabello muito curto. D'aquí provém dizer-se: *Cabello á escovinha, cortado rentamente.*

— Nome vulgar de uma planta que nasce entre o trigo, e que dá uma flôr azul.

ESCOXAR, *v. a.* Termo do Alem-Tejo. Alimpar.

— Prov.: «Água roxa, sarna escôxa.»

ESCOZIMENTO, *s. m.* Acção de queimar, queimadura, queima, sécca. — *O escozimento dos ventos.*

ESCRAM... As palavras que não se acharem com *Escram...*, busquem-se com *Escarm...*

ESGRAVA, *s. f.* Mulher cativa.

Quando obscuro mortal, do Inferno aborto,

Mais que revoltó mar, feio, iracundo,

Deixar em lucto, em lagrimas absorto,

Como deixára Saladino o Mundo:

Até negando da esperança e porto

Aos homens neste pélago profundo:

Qual vil *escrava* a sopeando a Terra,

Em cavilosa paz, e injusta guerra.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 12, est. 102.

— «A melhor cidade do Gharb e a mais bella das minhas escravas a quem m'ó trazer vivo aqui. Todos!... Ide, trazei-mo vivo! Prestes, cheiks, walis, kaiyds, cavalleiros do propheta! Prestes! correi após o meu assassino!» A. Herculano, *Eurico*, cap. 15.

— Vi.º. Escravo, *adj.*

ESCRAVAGEM. Vid. Escravaria.

† **ESCRAVAGISTA**, *s. de 2 gen.* Pessoa partidaria da escravatura; que opta pela existencia d'escravos no paiz em que os negros são captivos.

ESCRAVARIA, *s. f.* Termo collectivo. Numero consideravel d'escravos de venda importados da costa d'África para outros paizes, especialmente para o Brazil.

ESCRAVAR. Vid. Escarvar.

ESCRAVATURA, *s. f.* Multidão de escravos sacrificados ao vil egoismo dos exploradores do homem. Vid. Escravaria.

— *Negocio de escravatura.* Commercio nefando e desprezível em que um homem compra, troca e vende outro homem, a quem roubaram a liberdade.

ESCRÁVELHO. Vid. Escaravelho.

ESCRAVIDÃO, *s. f.* O estado de escravo; servidão, captiveiro.

Por onde o povo as ondas Erythreas,

Solto da *escravidão*, passou triunfante

A pés enxutos humidas artas,

Vendo suspenso o pélago espumante:

Sabio das altas Nãos co'as vélas chéas,

Correndo a Costa d'África estuante:

E de lá pouca a pouca o mar abrindo

Co'as mercês retorcion do Idaspe, ou Indo.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 13, est. 69.

Do turvo Nilo na fervente arda

Esta Nação prodigiosa cresce,

De antigo pai nascido na Caldea,

Por tradição constante, hum Deos conhece:

Messe de Justos sazoadada, e chéa

Alli se multiplica, alli florece,

E co'a esparança, que no peito encerra,

Supporta a *escravidão* na estranha terra.

IDEM, IBIDEM, cant. 9, est. 80.

Vê nos ares a espada coruscante,

Da miseranda *escravidão* presaga;

Observa hum rio rapido, espumante

De rubro sangue, que o Oriente alaga:

Já corta o mar em lenho fluctuante

Heróe, qu'a frente triunfal lhe esmaga:

Descubro cinzas, solidóens, ruinas,

E sobre tudo tremelando as Quiuas.

IDEM, IBIDEM, cant. 11, est. 79.

ESCRAVINHO, *A, s. m. e f.* Diminutivo de Escravo. Pequeno escravo, a.

† **ESCRAVIZADO**, *part. pass.* de Escravizar. Reduzido a condição de escravo. — *Ha homens que teriam escravizado*

mundo inteiro se a sua ambição não encontrasse obstáculos invencíveis.

— Figuralmente: Dominado, sopitado. — *Entendimento* escravizado.

ESCRAVIZAR, *v. a.* Reduzir á condição de escravo, captivar. — *Escravizar o homem, as nações.*

— Figuralmente: Dominar, senho-rear, subjugar. — *Escravizar os povos.*

— *Escravizar as liberdades, os entendimentos, as vontades.*

ESCRAVO, *A, adj.* (Do latim barbaro *sclavus*). Captivo, que está debaixo do poder absoluto de seu senhor, por compra, herança ou guerra.

Contra quanta há li mágoa, trouxe alívio
Paulo a Corioutho présto. Apenas lávra
Pelo Imperio Romano a Fé Divina,
A Esperança do Céu, o Alívio do Orbe,
Do Orbe, abundante em Reis baldos de sceptro,
Do Orbe, Romano *Escravo*; os meus Meiores
Cevados nas lições da Adversidade,
E em singelos Arcádicos costumes,
Inclinando á Cordura, submettêrão-se
Á Lei Christian, na Grécia, primitivos.

FRANCISCO MAN. DO NASCIMENTO, MARTYRES, liv. 1.

Da Latina potencia ao miserando
Jugo os tristes Hebreos vão submettidos;
Qual val do *escravos* vis mesquinho bando,
Entre as Nações idolatras vendidos:
A captivo horrífico, e nefando,
Entre os povos da terra reduzidos;
Por permissão de hum Deos alta, e Divina,
Nunca entrarão na *escrava* Palestina.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 10, est. 26.

— *Povo escravo*, o que não gosa das liberdades, direitos e foros que as leis do seu paiz lhe concedem.

— *Os negros escravos.*

— Figuralmente: *Ter uma alma escrava*, ter uma alma vil e baixa.

— Por extensão. Que obedece como faria um escravo.

Patria, e berço de Herões, que a decantada
Soberba Roma triunfal temia,
Quando em ruínas de Nações sentada,
Do Glóbo o Imperio Universal regia:
Mas a traição dos fortes detestada
Abriu o passo a ferrea tyrannia;
Entrega os pulsos aos grilhões de Roma,
E *escrava* vil por seculos a doma.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 8, est. 6.

— *S. m. O escravo.* — *Comprar, vender escravos* — *O trafico dos escravos na costa d'África.* — «O que assi assentado se foram pera suas casas, e dentro no prazo limitado para fora da cidade, e regno, que seriam quarenta casas, em que avia mais de mil pessoas, a fora os *scrauos*, que toda esta gente metia Raix haped na cidade, pouco a pouco, a fora

muitos soldados que tinha de sua mão, e per derradeiro fez o mesmo Abrahembegue, que era huma das principaes pessoas desta conjuraçam, tendo todos assentado de lançar os portuguezes de Ormuz, e poer a cidade com o regno a obediencia do Xequé Ismael.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 3, cap. 68. — «E porque quando elle veyo dar auiso a Pero Vaz, mandou pedir a Affonso d'Alboquerque que se lembrasse delle: però que soube ser morto por honra de sua pessoa, sabida qual era sua casa per meyo de hum Caciz, homem de tanta idade que se não pode acolher, mandou a Nuno Vaz de Castel-branco que esteuesse em guarda della, e não fosse saqueada com as outras: porque ainda que o governador por ser *escrauo* capado d'elRey não teuesse herdeiros, por memoria da gratificação que dauamos àquelles de que recebiamos algum beneficio, ouue por bem que sua casa ficasse inteira, e dentro o Caciz velho pera depois dar razão da tenção delle a Affonso d'Alboquerque.» Barros, *Decada 2*, liv. 2, cap. 1. — «E aconteceu que estando elle acolhido nesta parte, huus *escrauos* Abexijs da camara d'elRey Xabadim seu irmão o matarão na ilha de Queixome, onde elle Rey tinha huma casa de prazer.» Idem, *Decada 2*, liv. 2, cap. 2. — «E permittio Deos que no cabo do reinado delle Sargol, que durou nelle trinta annos, por não leixar filho leuantarão por Rey a Ceifadim filho deste seu irmão Xauéz: o qual era moço de doze annos ao tempo que Affonso d'Alboquerque ali chegou, e gouernado per Coge Atar pelos seruiços que tinha feito a seu pae, e ser homem mui astuto, però que capado, e *escrauo* fora d'elRey Turunxá seu auo.» Idem, *Ibidem*. — «Estando as cousas neste bem ruim estado, fogirão da fortaleza tres *escravos* que forão levados a Rumeaan, e delles soube a miseria dos Portuguezes, e da fortaleza, e tudo o mais que até então era succedido, affirmando que não havia já mais de sessenta homens saos, que pudessem tomar armas, porque os pouco mais que havia estavão feridos, e doentes.» Diogo de Couto, *Decada 4*, liv. 3, cap. 2. — «Que pregasse quantas mais vezes podesse, ordenando sempre as pregações contra os peccados em geral, mas que nam procurasse saber se nam dos que eram publicos, e d'esses ainda per homens dinos de credito, e polo menos que pregaria todos os domingos, e santos pela manham aos Portuguezes, e à tarde aos *escrauos*, e Christãos da terra, praticandolhes sobre a doutrina; e aos sabbados, depois de dita a missa da confraria de nossa Senhora, ás mulheres dos Portuguezes, que sam naturais Malayas, sobre os artigos da fé, e mandamentos da ley de Deos, e santa Madre Igreja.» Lucena, *Vida de S. Francisco Xavier*, liv. 6, cap. 3. — «On-

de porem nam esteue ocioso tornando a continuar com as doutrinas dos meninos, e *escrauos*, e com as pregações aos domingos, e festas da maneira, que na mesma cidade o fizera, quando logo veyo do Reyno. Dava tambem os exercicios espirituais a algumas pessoas, que per este meyo se melhoraram, quando as occupações do proximo saltuam ao feruor de sua grande caridade, empregaua a elle toda em se estar só com Deos.» Idem, *Ibidem*, liv. 6, cap. 5.

— Dominado por.

Eu bem sei, se te deixo, que te agravo,
Porque a fazello sem razão me atrevo;
Mas como hei de livrar-te desse agravo,
Se he muito mais o que amo, que o que devo?
Vai ser agora de outro amor *escravo*,
Que em conta teus seruiços já não levo:
Lá tens Alberta, Silvia, lá tens Benta,
Todas formosas são, nenhuma izenta.

J. X. DE MATTOS, RIMAS, pag. 169 (3.ª edic.)

— *Escravo de.*

Mares sulque, thesouros do Ilermo, e Ganges
Outrem junte; em discrimés de Mavorte,
Lide, o que honras cubiça: que eu só fama
Quero, de *Escravo* ser da Formosura.

F. M. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, cap. 5.

— *Submisso.*

Era, ó Ser immortal, a imagem tua,
A seu Imperio tudo obedecia;
A Natureza da vontade sua
Em sua marcha, e produções pendia:
Por quanto illustra o Sol, e aclara a Lua
O dominante Sceptro elle estendia;
Mas eu d'hum golpe o fiz mesquinho *escravo*,
Na terra reparei dos Ceos o agravo.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 3, est. 11.

— Termo de direito romano. — *Escravos da pena*, os que eram condemnados a trabalhar nas minas, ou a combater animaes ferozes para divertir o povo.

— Figuralmente: *Escravo do trabalho*, o que se dedica a elle com afino e dedicação.

— *Escravo do seu segredo*, o que occulta alguma circumstancia ainda mesmo com risco proprio.

— *Ser escravo da sua palavra*, cumprir religiosamente as promessas que havia feito.

— *Ser escravo do seu dever*, cumprir-o escrupulosamente.

— *Ser escravo das suas paixões*, obedeecer-lhes cegamente, sem ter força para poder refreal-as.

— Termo usado em galanteria: Amante e servidor de uma dama.

— Que não tem um momento livre. — *Os criados são escravos n'esta casa.* —

— *Este emprego torna-o escravo.*

ESCRAVOSINHO, A. s. Diminutivo de Escravo. Pequeno, pequena escrava.

ESCREPV... As palavras que não se acharem com *Escrepv...*, busquem-se com *Escrev...*

ESCREVANINHA. Vid. *Escrivaninha*.

ESCREVEDOR, s. m. (Do thema *escreve*, de *escrever*, com o suffixo «dôr»). Mão escriptor, auctor sem importancia, borrador de papel.

ESCREVENTE, s. m. Diz-se do que se occupa em escrever n'um cartorio, secretaria, etc., copiando o que outrem dicta e fazendo d'isso modo de vida.

ESCREVER, v. a. (Do latim *scribere*). Formar, traçar os caracteres com que se representam as palavras.

—*Escrever uma obra.* Compôr, apresentar por escripto um poema, um discurso, historia, etc.—«Por conhecer minha insuficiencia, corro-me d'escrever cousas sotijs. E quando constrangida de me pedir o desejo as quero tocar, fogue-me o atrevimento, aconselha-me a razam que o nam faça.» D. Joanna da Gama, *Ditos da Freira*, pag. 22.

—Registrar o que outrem dita.

Islo que Crisfal dezia
assim como o contava,
humã nimfa *escrevia*
n'um âtemo que alli estava
que aynda entam crescia.

CHRIST. FALCÃO, *OB.*, pag. 13 (ed. 1871).

Dizem que foi seu yntento
de *escrevel-o* em tal logar
pera por tempo se alçar
onde baixo pensamento
lhe nam pudesse chegar.

IDEM, *IBIDEM*.

—Assignalar por escripto.

Baste o que tenho dito
pera a veer por galardam
tres regras da vossa mam,
pera resposta das quaes
senhora fique o mais
que aqui *escrever* devera
se o *escrever* pudera.

IDEM, *IBIDEM*, pag. 16.

—Registrar, mencionar.—«Nas cortes do Lamego, celebradas no anno 1143, alem das leis sobre a successão da Coroa, e sobre os modos de ganhar e perder a nobreza, achamos algumas sobre a Justiça, mas poucas, e todas criminaes. Restavaõ certos Costumes, ou direitos introduzidos na republica, e que lhe provavel ao principio se observassem e guardassem por nossos Maiores só pela memoria e uso, ainda que muitos fossem depois julgados, tomados em assento, e mandados *escrever* nos livros da Chancellaria, principalmente no tempo do Senhor Rey D. Alfonso III. dos quaes Cos-

tumes derivaraõ depois artigos mui singulares das nossas actuaes Ordenaçoes.» Prefacção às *Ord. Aff.*, pag. 3.

—*Escrever bem*, notar, dictar.—«Leaaes, e entendidos devem seer os *Escripvaães* da Nossa Corte, que saibam bem *escrepver*, e notar, de maneira que as Cartas, e autos, que elles fizerem, que da Nossa Corte saaem, mostrem que as fazem homens de boo siso, e de boo entendimento.» *Ord. Aff.*, liv. 1, tit. 16.—«Os *Escripvaães* da Corte devem seer examinados pelo Chanceller Moor, tanto que ouver Nosso mandado, porque lhes fazemos mercee dos Officios, ante que ajam as Cartas delles, se sabem *escrepver*, e dítar em tal maneira, que sejam pera os ditos Officios pertencentes; ou se som infamados de tal infamia, ou sospeiçom, que honestamente nom caibara em elles; e segundo o que achar pelo exame assy lhes deve mandar fazer as Cartas dos Officios, ou notificar a Nós seus defectos, e desfalecimento pera li fazermos como Nossa mercee for.» *Idem, Ibidem*, § 3.

—*Escrever com ordem, methodo, clareza.*—«Todallas despezas meudas, que se fezerem, faça-as perante o *Escripvaõ* da Camara, poendo as despezas como se fazem, e porque, e per cujo mandado; e ao dia da vereaçom sejam mostradas aos Vereadores, e as que virem que som boas, e necessarias, e verdadeiras asinem-as em esse livro per suas maaõs: e o *Escripvaõ* teerá tal hordem em *escrepver* as despezas, que sempre as *escrepva* em tal guisa, que possaõ em fim do tempo bem veer, e entender quanto he o que despense em cada humã cousa, assy como as soldadas poerá todas em hum título, e as obras, cada obra, e a despeza, que sobre ello fezer em seu título.» *Ibidem*, tit. 29, § 3.—«*Todolos Mandados, e Acórdos*, perque se ajam de fazer algumas cousas, *escrepva* no livro da Vereaçom assinado per aquelles, que o acordarem.» *Idem, Ibidem*, § 4.—«Seja bem avisado o dito Procurador, que nom receba, nem despenda nenhuma cousa, salvo perante o *Escripvaõ*, que o logo *escrepva* em o dito livro, e fazendo o contrario, nom lhe seja recebido em despeza.» *Ibidem*, § 5.—«E o dito Nosso homem vaa logo, como dito he, com a dita arma, que tomar, buscar o dito *Escripvaõ*, e lhe digua como tomou a dita arma, e o nome daquelle, a que a tomou, e outro sy o nome daquelle, com que vive, e o lugar, honde a tomou, e a que oras, e os sinaaes dessa arma, e assi *escrepva* em seu livro o *Escripvaõ* as ditas cousas. E se a dita arma for tomada em sua presença, a dita arma seja logo desembargada per Sentença ao dia seguinte da tomada per o Juiz Hordenairo, ou seu loguo teente, se o logo fazer poder o Juiz, se nõ no

mais breve tempo, que poder, pera se as armas nom dapnarem, e as partes nõ seerem detheudas; e seendo ho *Escripvaõ* presente, que *escrepva* como o feito passar em seu livro.» *Idem, Ibidem*, tit. 31, § 8.—«Das penhoras, que fezerem esse Taballiam, ou *Escripvaõ*, quando for com o Porteiro, levará o diuheiro, que lhe montar na *Escriptura*, que hi *escrepver* contada aas regras, como ja dito he, e mais averá da hida, que foi a essa penhora, quatro brancos; e outro tanto leve quando estiver aa venda dos penhores cada vez, que hi estiver; a saber, cada dia duas vezes, humã ataa o gentar, e a outra depois de comer ataa vespera, se tanto durarem esses penhores, que se venderem.» *Ibidem*, tit. 36, § 13.—«*Porem Mandamos*, que os ditos *Escripvaães* dos Horfoõs nom levem outra nenhuma busca dos ditos eventairos, salvo vinte reaes brancos polo anno, e esto ataa tres annos compridos, e d'hi em diante nom levem mais busca nenhuma: e ainda que os ditos Tetores por parte do anno vaaõ *escrepver* as ditas receptas, e despezas, os ditos *Escripvaães* lhes nom levem de busca de cada hum eventairo por cada hum anno, mais que os ditos vinte reaes brancos, que som por tres annos sesseenta reaes brancos, e levem da *escriptura*, que fezerem contada aas regras, como dito he; e o que o contrario fezer por cada vez, que mais levar, pague os diuheiros, que assy mais levar anoveados aa parte, e se mais delle usar, durante a dita suspensom, perca-o de todo, e nunca o mais aja.» *Ibidem*, tit. 39, § 7.—«Porque aalem dos dias, que se pelo processo mostram, que as partes parecerom em Juizo, ou em tirar as inquirições aas partes vaaõ outros muitos dias seguir seus feitos em estando conclusos em poder do Julgador, aguardando as audiencias quando estes feitos ham de sair, os quaaes dias se nom *escrepvem*; e porque taes dias som incertos, o Contador dê juramento aa parte, quantos som esses, que se assy nõ mostram pelos termos; e esses dias, que jurar, se vir que podem caber no tempo, que esse processo durou, esses dias lhe contem, com tanto que por muito tempo que elle jura, nom lhe contem mais que ataa viute dias em cada huu anno no tempo, que o feito durar, e fallarem a elle, porque esto se costumou assy sempre antiigamente, e chamam-se dias de costume; os quaes dias de costume soomente averam lugar n'aquelle, que for morador no lugar, honde se trautar a demanda; e n'aquelle, que hi nom for morador no lugar, honde se trautar a demanda, deve-se guardar o que he contendo no capitulo seguinte.» *Ob. cit.*, liv. 1, tit. 44, § 8.

—Lançar em livro, tomar nota.—«E

quanto he dos que se assy fizeram beesteiros de guarrucha seendo beesteiros do conto, Nós ja no capitulo ante deste o declaramos como avedes de fazer; e quanto he dos que vos novamente som dados por beesteiros, que querem anteer per suas vontades beestas de guarrucha, ou cavallo sem armas, posto que nom ajam pera ello conthias, vós faze de como vos jntedes com o Coudel, e Eseripvam do lugar, honde esto foi, e presente elles digam se querem teer de suas vontades as ditas beestas de guarrucha, ou cavallo, posto que nom ajam pera ello as conthias; e se disserem, que sy, **escrepvam-no** assy no livro da coudellaria pera os costrangerem, que as tenham d'hi en diante; e esto meesmo ho escrepvede vós em vosso livro, e assine-o o dito Coudel, e Eseripvam pera no-lo vós mostrardes, e Nós podermos despois saber se estes taes teem as ditas beestas de guarrucha com suas armas, ou cavallo sem armas, assy como se obrigarom; e seendo achado, que teem a dita beesta de guarrucha com armas, ou cavallo sem armas, vós nom os costranguades por beesteiros do conto.» Idem, *Ibidem*, tit. 69, § 16.

—Tomar para o fisco; confiscar.—«Os Almotacees sejam bem avisados, e deligentes em seus Officios, e os dias que o pescado vier, cheguem logo aa praça, e ponham em elle Almotaçaria, segundo seu costume, poendo o maior, e meação, e mais pequeno, segundo sua valia, poendo as mostras em lugar, honde as vejam os que comprarem: e se o pescado for pouco, estem hi ambos, ou hum delles, que o reparta pelos maiores, e menores, cada hum como o merece, e segundo o peseado for, em tal guisa, que os ricos, e os proves ajam todos tantimentos, nom se parta d'hi ataa que todo seja dado, e repartido, como dito he; e nom vindo hy, ou se partindo ante d'hy, pague pera as obras da Cidade, ou Villa cem brancos por cada vez, e o Eseripvão da Almotaçaria screpva-o logo, e dê o scripto ao Eseripvão da Camara, que o ponha em recepta sobre o Procurador sob pena dos Officios, e de os pagarem em dobro: e se o pescado for muito, depois que almotaçado for, e postas suas mostras, nom seja theudo d'hi mais star.» Idem, *Ibidem*, tit. 28, § 9.—«Farom, e costrangerom os carneiros, que dem carneiros, e vaca, e porco e as outras carnes, e assi as enxerqueiras, segundo lhes he mandado na vereação do Concelho, e estarom como for manhã no açougue ataa ora de terça, nom se partindo d'hi, e fazendo dar as carnes, e repartir pelos ricos, e pobres a avondo como o merecerem, e fazendo o contrario que pague o gentar aquelle, que sem carne ficar, e nom vindo, ou se partindo ante desse tempo, paguem as penas suso ditas, e os Eseripvaões as es-

crepvam sob as penas suso ditas». Idem, § 10.—«Sabedo, que a Comuna dos Judeos dessa Cidade nos enviou dizer per Juda Negro raorador na Cidade de Lisboa, que algumas pessoas d'essa Cidade, e d'outros Lugares, denunciã, e levantam fama d'alguns delles, dizendo que fizeram, e fazem moedas falsas, e que trautam e usam dellas, e que compram, e vendem, e comprarom, e venderom ouro, e prata, e moedas, e bulhões, e que as fundirom, e fazião as ditas cousas, e cada huma dellas contra a nossa defeza; e que quando vos algumas pessoas requerem, que prendaes alguns Judeos, da dita Comuna, que pero vos da sua parte he dito, e requerido que o nom façades, por quanto se esto faz maliciosamente, e polos ditos Judeos averem aazo de averem medo, e lhes peitarem, posto que o Judeo, contra que for dito, se nom seenta em ello por culpado, com temor de seer preso, e lhe serem escriptos seus bees, fazem aveenças com aquelles, que assi delles denunciã, e lhes dam do que teem; e que nom embargante todos estes aggraves, que assy recebem, que vós prendedes, e queredes prender aquelles, de que vos assy foi denunciado, ou sobre que fama levantam, e que lhes fazedes escrepver seus bens sem vos delles dando querella jurada, e testemunhas nomeadas, per que o devedes de fazer; em a qual cousa dizem, que lhes he feito aggravo, e sem razom: e que porem nos pediam por mereo, que lhes ouvessemos a ello remedio com direito.» Idem, *Ibidem*, tit. 82, § 1.

—Escrever a *alguem*; enviar-lhe escripto, carta, bilhete, memorial, etc.—«Foi dom Francisco dalmeida, allem de bom cavallo, mui prudente, e sagaz, bem assombrado, e graue em sua pratica, acerca das cousas da India, foi de opinião, que quantas fortalezas el Rei la tiuesse, tanto mais fraco soria, que a força com que auia de senharear a India era no mar, que sem nelle trazer grossas armadas, nam poderia defender, nem soster as fortalezas, e assi lho screueo, e que nunca seria bem servido, se não quando seus capitaens, e officiaes não comprassem nem vendessem nem leuassem camara.» Damião de Góes *Chronica de D. Manoel*, part. 2, cap. 44.—«Os nomes dos canalleiros que se neste negocio Dalgubilia acharam nam ponho aqui, não por minha culpa, senam pela da carta que o mesmo dom Ioam continho escreueo a e el Rei, na qual de nenhum delles faz mençam.» Idem, *Ibidem*, part. 3, cap. 75.—«Que Dom Antonio de Noronha Capitão de Cochim lhe escreueo, que não era cojunção de poder fazer cousa alguma das que pretendia, por rezão destas guerras, que então estauão na mayor força, e ao Viso Rey, que não cōsentisse partir, com o que se resolveo ao impedir de

todo em nome de sua Magentade.» Antonio Gouvêa, *Jornada do Arcebispo*, liv. 1, cap. 5.—«E assi lho escreveo por huma carta, dando-lhe conta do que passava, pedindo, que pois o negocio estava quieto, e elle de todos era havido por Governador, que o quizesse elle conhecer por esse, e que escrevesse huma carta a Pero Mascaranhas, em que lhe fizesse a saber como havia sua prizão por boa, e lhe aconselhass, que desistisse de pretender a governança, pois nella não tinha justiça.» Diogo de Couto, *Dec. 4*, liv. 2, cap. 7.—«Donde os Reys do Egypto, como conta Diodoro Siculo, entam se tinhão por bemaumentados, quando obedeciam aas leys. Conta Fulgocio que Anthioeo terceyro Rey de Asia escreueo a todo seu reyno, que se em cartas, ou aluarás se achassem cousas contra ás leys, que soubessem que era descuydo, e que nam goardassem taes cōusas, porque sua tençam nam era quebrar as leys.» Heitor Pinto, *Dialogo da Justiça*, cap. 4.—«Assi o mostrou numa carta, que escreueo, estando ja em Amboino de volta pera Malaca, a hum seu deuoto e conhecido dos mesmos publicos obstinados: na qual lhe dizia que a ambos visitasse da sua parte.» Lucena, *Vida de S. Francisco Xavier*, liv. 4, cap. 5.—«Na viagem, pôsto que o padre Francisco na carta, que depois escreueo de Malaca aos irmãos de Goa em vinte, e dous de Junho do mesmo anno diga que passaram sem tormentas, porque nam teue por tal hum tempo forte, que lhes deu junto a Samatra, o trabalho porem nam foi tam poueo, que nam corressem grande risco.» Idem, *Ibidem*, liv. 6, cap. 12.

—Escrever *de*, tratar de *alguem* ou de *alguma* cousa; fazer *descripção*, *narração*.—«E naquellas onde não erão tantos que podessem per armas fazer-se senhores da terra, per via de comercio e d'outras industrias, principalmente naquella costa maritima de Africa chamada Zanguebar, de que atras escreuemos, e assi per todo o maritimo da India, como era de gente idolatra, e mui barbara, mansa e pacificamente se meterão com ella pousado em ilhas e lugares de que ficassem senhores do mar.» Barros, *Dec. 2*, liv. 1, cap. 2.—«Cõta Tertuliano que Tiberio Cesar antecessor de Caligula propos ao Senado Romano que adorasse a Christo por Deos polias nouas que delle escreveo Pilatos e milagres que seus discipulos fazião, e como o Senado o não quiz aceitar por Deos pollo ter por tão ambicioso que queria ser.» Diogo Paiva de Andrade, *Sermões*, part. 1, cap. 75.

Se da celebre Laura a formosura
Hum numeroso eysne ufano *escreve*,
Huma angelica penna se te deve.
Pois o Ceo em formar-te mais se apura.

—«Da mesma maneira (escreve o P. Francisco naquella carta) que permito ao Demonio desconsolar, e auxear aos que de pusilanimos e desconfiados de sua graça perdem as forças, ou deixam de todo o caminho, e conquista do ceo, ou viem desconsolados por nam ir adiante leuando com o feruor, com que começaram a suaue cruz de Christo.» Lucena, Vida de S. Francisco Xavier, l. 6, cap. 17.

—Figuradamente: Incutir, despertar.

Amor, que o gesto humano na alma *escreve*,
Vivas faiscas me mostrou hum dia,
Donde hum puro crystal se derretia
Por entre vivas rosas e alva neve.

CAM., SONETOS, n.º 74.

—Assignalar. — «Era o bulcão do deserto que rugia por lá. Ao amanhecer tudo estava tranquillo; porque, bem como a procella, Pelagio era repentino e destruidor e só escrevia na terra com os caractéres sanguinolentos de ruinas e mortes a noticia da sua quasi invisivel passagem.» A. Herculano, Eurico, cap. 13.

—Escrever gente. Alistal-a para a guerra.

—Escrever-se, *v. refl.* Pôr-se no rol, conto, numero, iuscrever-se.

ESCREVIDO, *part. pass.* de Escrever. Vid. Escripto, ou Escrito.

ESCREVINHADOR, A, *s.* (Do thema *escrevinha*, de *escrevinhar*, com o suffixo «dôr»). Pessoa que escreve mal, rabiscador de papel.

—Figuradamente: Mão escriptor, mão auctor.

ESCREVINHAR, *v. n.* Ter máo talho de letra, escrever as letras mal, pouco legiveis.

—Escrever palavras soltas, destacadas, ou cousas sem interesse para passar tempo.

ESCRIBA, *s. m.* (Do latim *scriba*). Entre os Judeos, dava-se este nome ao doutor ou interprete da lei.

—Termo chulo. *Escrivão*. — «Bem se vê, que isto he estafa, pois nunca o vio em sua vida, senão aquella vez; e para lhe aguçar a liberalidade, mostra-lhe hum livro muito grande, e o muito, que nelle se rabiscou, etc. Pasma o supplicante, lança-lhe hum par de patacas Mexicanas, onde só devia dous vintens: recolhe-as o senhor escriba, de prata Fariseo, e despacha-o com aqui me tem *v. m.* a seu serviço tão certo, como obrigado.» Padre Antonio Vieira, Arte de Furtar, cap. 59.

Passa um Grego, que, em Roma, como eu, vive,
(De Persão descendia Macedónio)
Seus Avós, já, n'outrora, ao Carro presos
De Paulo Emilio, a ser, depois, baixarão
Razos, em Roma, *Scribas*. Junto á rua
Sagrada, esse baldão da sorte esquivã
No pardeiro em que môra, m'o mostrãõ.

E é Persão, com quem muito hei practicado.
Inquiro, a que uso dão o Monumento,
Que ante olhos tenho!

FRANCISCO MANUEL DO NASCIMENTO, MARTYRES, liv. 5.

—Officio dos que, junto á pessoa do rei escreviam e distribuiam os seus decretos, ou se empregavam em traducções, mediante um salario pago pelo Estado.—«Coitadol—interrompeu o valido—amansalo-hemos. Preciso de um escriba que me transcreva, sem errar demasiado o latim, algumas conclusões de Bartholo. Terá um bufete na Torre da Escrivaniinha, mantença e salario d'elrei.» A. Herculano, Monge de Cister, cap. 16.—«Que dizeis, Mem?»—perguntou elrei. «Que a trasladação está demasiadamente servil ou *ad litteram*;—respondeu o chanceller, deitando de revés os olhos para o pobre escriba, que baibuciava, fazendo-se de mil cores.—Pois de que outro modo havia de ser, homem?—acrescentou, virando-se para traz.» Idem, *Ibidem*, cap. 24.

ESCRINIO, *s. m.* (Do latim *scrinium*). Cofre, deposito de arrecadar papeis, escriptorio.

—Tinteiro. — *Um escriptorio de prata.*

—Escrivaninha.

ESCRINO, ou ESCRINULO, *s. m.* Termo de Botanica. Nome proposto por Brotero para substituir os de baga, drupas seccas, noz, e outros, que mais servem para confundir do que para esclarecer os principiantes.—«Pelo que parece-me que não seria desacertado comprehender debaixo do novo termo de *escrino*, ou *escrinulo*, (*scrinium*, *s. scrinulum*) todas as bagas seccas, drupas seccas, e ainda mesmo algumas nozes, a que Linneo chama *pericarpos* e não sementes; o *escrino* seria pois ou proprio, ou bastardo; o primeiro seria huma especie de *pericarpo* sem valvulas, fechado e secco no tempo da madureza das sementes, o qual se podesse abrir sem lesão da semente ou sementes internas nem impedir nem causar danno á sua vegetação, como o do *canthium* e coqueiro; o *escrino bastardo* seria hum *pericarpo* improprio, sem valvulas, fechado e secco no tempo da madureza das sementes, tendo dantes sido ou *calyx*, ou corolla, ou nectario da flor, como *v. g.* o da *agrimonia*, *coio*, *poterium*, *mirabilis*, etc.» Felix Avellar Brotero, Compendio de Botanica, tom. 1, pag. 180.

ESCRIPTA, ou ESCRITA, *s. f.* (Do latim *scripta*). O que se escreveu, copia.—«Grãde confusão de certo para os escriptores das cartas, porque a melhor *escrita*, e a *peyor* *escrita* todas se dão por hum preço.» Francisco Manuel de Mello, *Apol.*, Dial., pag. 101.

ESCRIPTEINHO, *s. m.* Diminutivo de *Escripto*. Pequeno *escripto*, bilhetinho.

ESCRIPTO, *part. pass.* de Escrever. Que se escreveu.—«Os quaaes capitulos vistos per Nos, demos ao pee de cada huum nossa resposta com acordo dos do nosso Desembarguo, segundo adiante he *escripto*: dos quaaes capitulos com a resposta, que a elles demos, o *theor* he que se adiante segue.» Ord. Aff., liv. 1, tit. 49, § 1.—«E pera se concordarem, e aprovarem os ditos numeros, mandamos ao dito Vaasco Fernandes, e Armon Botim, que se vão per todas as Comarcas, pera fazerem comprir os que minguarem, segundo som *escriptos* em seus livros, e pera fazerem tirar alguns, que per velhice, ou necessidades nom poderem servir, e lhes dardes outros em seus nomes, segundo esto mais compridamente he *contheudo* em outro Regimento, que levam.» Idem *Ibidem*, tit. 69, § 30.—«E esto seja *escripto* per o dito *Escripvam*, e sejam os ditos *beesteiros* per fianças, e o tempo, que ham de servir, e postos em recadação, e de quaaes luguares, que ao tempo, que lhe foi assignado, per sy, ou per os fiadores sejam prestes a hir servir, e serem julguados ao serviço do dito Senhor: e assy farrees daqui endiante em todalas *apuraçoões*, e Armadas, que se fezerem, como dito he, tendo esta medes maneira com os fiadores dos que tomarom as demasias, se elles nom forem achados, seendo por ello presos, e penhorados.» Idem, tit. 69, § 64.—«Já em cima avemos hordenado, e declarado quaaes pessoas per seus Privilegios podem trazer seus Contendores á Corte; e porque ate agora nam avemos declarado quaaes são aquelles, que podem ser trazidos á Corte, ainda que não sejaõ achados em ella: Ordenamos, e Declaramos, que todos aquelles, que per bem de seus Privilegios podem trazer seus Contendores á Corte, segundo ja avemos declarado no Titulo suso *escripto*, todos esses podem ser demandados na Corte, ainda que não sejam achados em ella, e pera outra parte não podem ser citados; ca pois por as occupaçoens de seus Officios lhes he outorguado, que possam trazer seus contendores á Corte de qualquer parte do Regno, muito com maior rezaõ lhes deve ser outorguado, que nam possam em outra parte ser demandados, se não em ella.» Idem, liv. 3, tit. 5.—«Peró se taes cousas acontecerem dessas injurias, que sejam feitas em vendita, ou revendita, feitosamente, ou de proposito, ou sobresegurança, ou que aja hi nembro tolbeito, ou laidamento, ou taes pallavras sejam ditas a algum Official, que tenha logõ de Justiça, em seu Officio ou sobre esse Officio; mandamos, que entom os Juizes per sy, sem outros Vereadores, ou homeens boõs, com que assy devem julgar os feitos sobre-ditos, os vejam, e livrem, e dem em elles Sentenças, como virem que he direito; e dem delles ap-

pellagoens aos que appellarem, ou appellem elles polla Justiça, como se ataa custumou, e se fazer deve em os outros feitos aliante escriptos.» *Ibidem*, liv. 5, tit. 59, § 4.—«Na qual por certo não ou-sara nem deuera de tocar, se me nam fora mandado por V. A. por ser de qualidade, que depois dalgumas pessoas a terem começada, el Rei dom loão vosso irmão, que santa gloria haja, lhes mandou tomar o que ja tinhaõ scripto, pera se acabar per outros, de cujas habelidades tinham mór opiniaõ, em mãos dos quaes ficou ate seu falecimento.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manuel*, *Prol.* —«E tendo nas mãos um cartapacio, onde traziam escriptos os nomes dos lugares que corriam, e as diuersidades dos trajos, eustumes, leys, e cerimonias que achauam, e letreyros antigos que topauam em sepulturas, e outras antigoa-lhas, e cousas dignas de memoria, estauam debatendo sobre o entendimento dum epitafio que alli traziam.» Heitor Pinto, *Dial. da Vida Solitaria*, cap. 1. —«Acabado o comer, que todo se gastou em lhe perguntarem a maneira de que Floriano fôra são das feridas, que recebêra na batalha de Dramusiando e dos seus gigantes, e elle lhe dar conta de tudo o que mais passára, segundo atraz vai escripto, se foram á camara da imperatriz Agriola, onde aquelle dia jantára a rainha e Florida.» *Franc. de Moraes*, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 48. —*Adj.* Escripto, a. —*Palavra* escripta, *livro* escripto, etc. —«Dizem, que se algum Fidalgo allega, que alguma quintaã sua he honrada, se a nom acham escripta em ho vosso livro por honrada, que lha devassão, e mandam devassar; e se per ventura he achada no livro por honrada, pedem-vos Carta de retificação, que lhes seja guardada sua honra, como se contem no livro, e nom lha queredes mandar dar, o que lhe nom devedes negar.» *Ord. Affons.*, liv. 2, tit. 59, § 44.—«E se ante do dito tempo se quizer vir escripver, que o possa fazer per sy, ou per outrem, porque o dito seguro lhe nom valerá, salvo depois que for escripto.» *Idem*, liv. 5, tit. 85, § 3.—«Antre outras mnytas virtudes tinha esta singular, tanto cuydado de quem no bem seruia, que sem lhe pedir merce lha fazia: e trazia secretamente um livro escrito por sua mão, que algum nunca o soube senão depois de sua morte, no qual tinha feito todolos homens a que mais obrigado era, cada hum em sua cantidade, em capitulos, que deziã: Foão me tem feito taes seruços, lembrarme quando cousa vagar, que nelle caiba de o prouer.» *Garcia de Rezende*, *Chronica de D. Pedro*. —«Finalmente como as escripturas do dia d'ante estauão feitas e assinadas, Affonso d'Albuquerque entregou a sua a elRey,

a qual era em Portugues e ao nosso vso, e elRey entregou a sua ao seu em duas linguas Persia e Arabia: escriptas em duas folhas de ouro batido ambas de hum teor cadauma com tres sellos, hum d'elRey de ouro, e os dous de CogeAtar e Ruez Nordim, que erão de prata, metidas em duas caixas de prata, segundo costume dos Reys orientaes.» *Barros*, *Dec. 2*, liv. 2, cap. 4.—«As dores recentes, avivando as antigas, começaram a converter pouco a pouco os severos principios do christianismo em flagello e martyrio daquella alma, que, a um tempo, o mundo repellia e chamava e que nos seus transes d'angustia sentia escripta na consciencia com a penna do destino esta sentença cruel:—nem a todos dá o tumulo a bonança das tempestades do espirito.» *A. Herculano*, *Eurico*, cap. 2.—«Estes dous guerreiros, ferozes ambos, um por indole e habito, outro por vingança e ambição, amavam-se mutuamente, porque os fizera irmãos uma palavra escripta em suas consciencias, a maxima affronta humana, o nome de renegados.» *Idem*, *Ibidem*, cap. 10. —*S. m.* Bilhete breve.—*Um* escripto.

—*Composição* por escripto.—«Se alguns conçelhos aviam de recadar com elle, mandava-lhe que enviassom em scripto çarrado, e scellado por hum porteiro.» *Fernão Lopes*, *Chronica de D. Pedro I*, cap. 4.—«Outro sy Mandamos, que como os Corregedores chegarem a cada hum lugar, fação chamar aa Camara, ou aa Casa do Concelho os Juizes, Vereadores, Procurador, e Hoomens bons do lugar, e elles juntos com acordo delles, se acharem, que faz mester, tomarom seis homens boos do lugar, e elles juntos, com acordo delles farom apartar dous a cada huma parte, e mande-lhes, que lhe dem cada hum desses dous hoomens em escripto apartado sobre sy quaces lhes parecem, que som pertencentes pera juizes, assim Fidalgos, como Cidadãos; e em outro titulo deem quaces som pertencentes pera serem Procuradores; e em outro lhe dem os Tabiliaães todos, e os Homens bons todos desse Lugar, que forem pertencentes para serem Escripvas da Camara, e bens desses Lugares, e assy dos Hoorfões; e assy em outro titulo lhe deem os que som pertencentes pera Juizes d'Espri-taes nos Lugares, honde se acostuina, que o nom som os Juizes Hoordenairos, e he Juiz apartado per sy; e estes rooles farom, e se apartarom a fazer cada-dous Homens boos desses seis em tal guisa, que sejam tres rooles.» *Ord. Affons.*, liv. 1, tit. 23, § 43.—«E pera a Sentença vir certa, temos por bem que o demandador dee sua petiçam em escripto, ou o digua per palavra perante o Juiz, e escrepva aquelle, que escrepver os Fei-

tos perante esse Juiz, e o Reo comteste-a, ca entendemos, que mais abreviadas seram as demandas per comtestação, que nam ser li feitas: e façã-se desta petiçam Artiguos no que for neguado, e recebam-lhe sua prova até aquelle termo, que o Juiz vir que será aguisado; outro sy recebam ao demandado suas excepçoens, as que forem direitas, e aguisadas pera receber.» *Idem*, liv. 3, tit. 53, § 6.

—*Escripto de obrigação*. Cedula, papel em que ella está lançada.

—*Escripto de signal razo*. A obrigação particular.

—*Escriptos*, plur. Dá-se este nome a pequenos quadrados de papel branco, que se põem nas portas, e vidraças, d'uma casa, para indicar que está por alugar.

ESCRITOR, *s. m.* (Do latim *scriptor*). Auctor d'alguma obra escripta.—«Aos mais que se nesta entrada acharam, a quem a negligencia dos que tinham a cargo descreuer estas cousas a el Rei ce-gou a gloria que elles juntamente mere-ceraõ com os nomeados, são tam bem dignos de muito louour, por chegarem per terra de tantos imigos a huma tal, e tam memorauel cidade, e tam metida no sertam como o esta de Marrocos he, de quem os escriptores antigos e modernos, Gregos, Latinos, e Arabios, tantas, e tam memorauéis cousas tem ditas, do que tudo he digna de muitos mais lououres, se os della mores quisessem poer por escripto.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 3, cap. 74.—«E servindo-se tambem d'ellas pera provar que foraõ mandadas por Gregorio ix, calla a circumstancia mais importante do anno apontado pelo mesmo escriptor.» *Frei Luiz de Sousa*, *Historia de S. Domingos*, liv. 1, cap. 4.

ESCRITORINHO, *s. m.* Diminutivo de Escriptorio.

ESCRITORIO, *s. m.* (Do latim *scriptorius*). Casa em que o advogado, o es-crivão, o letrado, etc. despacha.

—*Escriptorio de negociante*. A casa onde tracta negocios; onde tem os seus caixeiros a trabalhar; em que faz a escripturação dos livros, arrecadando os papeis e documentos importantes relativamente ao seu commercio; onde recebe, acceita e paga letras.

—*Contador* com tampa por fóra, que cobre as gavetas, sobre a qual se pôde escrever em razão de ser em ladeira; podendo tambem servir para guardar dinheiro, joias, papeis, etc.

—*Armario* em que se guardam papeis, dinheiro, e outros objectos pequenos, de valor.

—*Lugar* onde se guardam escripturas.

ESCRITURA, *s. f.* (Do latim *scriptura*). O acto d'escrever.—«Insensivelmente

ajoelhou e estendeu as mãos para o firmamento: os seus lábios murmuravam com cicio quasi imperceptível. Era a oração d'alma, fêrvida, procellosa, que os agitava: era essa oração que todos nós sabemos no momento de suprema agonia e que nenhuma palavra, nenhuma escriptura poderiam representar; oração que é um mysterio entre Deus e o homem e que nem os anjos comprehendem.» A. Herculano, Eurico, cap. 18.

— Escripção. — «E se a parte penhorada quiser pagar, e lhe forem tornados esses penhores, levará o Taballiam, ou Escripção a escriptura, que sobre ello escrepver, contada aas regras, e mais dessa entrega quatro reaes brancos; e esto se entenda quando a penhora for feita na Villa, ou arravalde do Lugar, honde o Taballiam stever, porque se mais longe for, levará maior solairo, como se adiante dirá.» Ord. Aff., liv. 36, § 14.

— Papel authenticico em que se contem o contexto de compras, vendas, obrigações, contractos, doações, etc., feitas com certas solemnidades. — «Primeiramente em todas as Escripções, que se ham de contar per regras, assy como inquirições, appellações, trelados, termos de processos, em estes aja differença entre o Taballiam, e Escripção; a saber, que o Taballiam leve de nove regras hum real branco, e o Escripção leve de dez regras hum branco; e esta maioria aja o Taballiam do Escripção per bem da pensom, que paga a Nós em cada hum anno.» Ord. Aff., liv. 1, tit. 35. — «E posto que algum Escripção seja pruvico em alguns lugares, que possa fazer Escripção pruvica, como Taballiam, tal, como este, se nom pagar a Nós pensom, como pruvico Taballiam, nõ leve, salvo de dez regras hum branco, como outro Escripção. Pero se algum Taballião for privilegiado per Nós, que nom pague pensom, nom leixe porem de levar de nove regras hum branco, porque sem razom seria seu privilegio fazer a elle prejuizo. E em todos os outros autos, que ao Officio d'Escripção, ou Taballiam pertence, nom aja outra alguma deferença.» Idem, Ibidem, § 1. — «Pero se for conclusom ante o Juiz da appellação, e for sobre a definitiva, e se esse Escripção nom ouve desse feito vista, ou outro proveito de escripturas, salvo a dita conclusom, como muitas vezes acontece, assy em feitos crimes, como civis, levará o Escripção de tal conclusom dez brancos, como se usou gram tempo ha, d'ambaladas partes, a saber, cinco brancos de cada parte; e se nom parecer, senom huma parte, e for concluso da revelia da outra levará cinco reaes brancos dessa parte, que parecer, e mais a revelia daquelle em cujo favor he.» Ibidem, § 7. — «Item. Os Taballiaões do Paaço, que fazem as Escripções pruvicas notadas em seus li-

vros, levarom da Escripção, que escrepveram nota da em seus livros, e dos Estormentos, e Cartas, que escrepverem pelas notas, e das buscas esto, que se segue.» Idem, Ibidem, tit. 37. — Se fezerem tal escriptura, tirada de nota, que encha toda huma pelle de perguaminho bem escripta sem malicia, levarom de tal escriptura quarenta reaes, e da nota della, que he posta em seu livro, levarom sessenta brancos, que he mais a terça parte; e esta maioria ajam, porque levam maior trabalho na nota, que na escriptura, que se per ella tira, que nom teem de fazer, senom treladar.» Ibidem, § 1. — «E se for escriptura, que nom encha, salvo mea pelle, levem vinte reaes brancos, e da sua nota trinta; e se nom levar mais que quarto de pelle, levem doze reaes, e da sua nota dezeseis reaes, e assy d'ahi a juso per esse respeito. E esto se entenda quando o Taballiam nom for fora do Paaço fazer tal escriptura, porque se for fora do Paaço fazer tal escriptura, que seja na Villa, ou arravalde, honde elle estiver, levará o que dito he das ditas escripturas, e mais quatro brancos da hida.» Ibidem. — «E se os Taballiaões fezerem outras escripturas, assy como inventarios, os outros autos semelhantes, serom-lhe contados aas regras; a saber, nove regras por hum branco, assy como levam os outros Taballiaões dos processos, como dito he, e mais da hida quatro reaes, se for na Villa, e arravalde.» Idem, Ibidem, tit. 37, § 3. — «Item. Tal busca, como esta nõ aja lugar nas escripturas, que a parte deu em Juizo pera provar sua teençom, que sejam taaes, que em fim do defeito se devam de tornar aa parte, como sempre acontece.» Ob. cit., tit. 39, § 1. — «Pero se aquecesse, que depois que o feito foi fiundo, a parte nom requerer suas escripturas ao Taballiam, que lhas de, e as deixar star em casa desse Taballiam, ou Escripção levem dellas a busca, assi como d'outro feito, ou escripturas, que esse Taballiam, ou Escripção tem em sua guarda pela guisa, que dito he; salvo se essa parte nom for na terra pera o requerer.» Ibidem, § 2. — «Item. Nom devem levar busca, nem outra nenhuma peita das partes por lhe cotarem as escripturas, que lhes hão de dar feitas, salvo soamente aquello, que per Nós he hordenado no titulo do que ham de levar das buscas etc.; e o que o contraio fezer, haverá a pena suso declarada.» Idem, Ibidem, tit. 47, § 18. — «Os Taballiaões das audiencias nom escrepverom alguãs escripturas, que pertencem aos Taballiaões do Paaço, e bem assy os Taballiaões do Paaço nom escrepverom algumas escripturas, que pertençam aos Taballiaões das audiencias: o quem quer que o contraio fezer, haja aquella pena, que per Nós he hordenada no titulo da

repartiçom dos Taballiaões.» Ob. cit., tit. 47, § 10. — «Todos os Taballiaões, que fezerem escripturas per cedullas, que lhes dem as partes, sejam avisados que tanto que as ditas cedullas forem notadas, que perante as ditas partes sejam leuidas, pera se logno veer se som concertadas com as ditas cedullas, e em outra guisa nom dem os estormentos aas partes per nenhuma maneira.» Ibidem, § 11. — «E Nos, visto seu dizer, e pedir, acordamos que taaes escripturas façam os Taballiaões, que escrepverem nas audiencias perante elles, quando lhe forem demandadas em Juizo perante os ditos Juizes.» Ob. cit., tit. 48, § 13. — «Ao que dizem aos vinte e oito artigos, em que dizem, que defende aos Taballiaões, que nom façam Escripções, em que leixem herdades aa Igreja, e se as fezerem, que peream os Officios.» Ord. Affons., liv. 2, tit. 7, art. 28. — «E ainda se pode mais dizer, que se alguma Sentença fosse dada per bem de tal juramento, que se chama em Direito necessario, se ao depois fossem achadas algumas Escripções publicas, per que se mostrasse o dito juramento nom ser verdadeiro, em tal caso deve a dita Sentença ser revogada.» Idem, liv. 3, tit. 119, § 3. — «Outro sy Dizemos, que passados os sessenta dias, se esse devedor quizer provar que nunca recebeo aquello, que em seu confesso he contheudo, em todo, ou em parte, deve seer recebida tal prova, contanto que o prove per Escripção pruvica, segundo he contheudo na Hordenaçom do Reyno sobre tal caso feita.» Ord. Affons., liv. 4, tit. 55, § 8. — «E se as partes fezessem alguma conveença, a qual firmassem ante si, e depois que assi ante elles fosse firmado simplesmente, dissessem que fossem fazer Escripção, em tal caso Dizemos, que se as partes huma vez fezerem, e firmarem sua conveença, nom se podem mais afastar a fora per razom desta Lei, se lhe outro algum remedio de direito nom valesse; porque em tal caso a Escripção nom he da essencia do contrauto, mais soamente he pera provar como essas partes contrataram.» Idem, Ibidem, tit. 57, § 5. — «E por tanto Dizemos, que se alguma das partes dissesse, que a outra lhe ficou a fazer Escripção desse contrauto, e depois lha nom quiz fazer, e por tanto ho nom pode provar per Escripção.» Ob. cit., tit. 57, § 6. — «Não posso levar, que se algum destes sogeytos, que consilero divertidos se ha algum que o esteja fizesse alguma escriptura de contrauto a seu vizinho, lha havia de guardar pontualmente.» Francisco Manuel de Mello, Apol. Dial., pag. 175.

— Escripção sagrada, ou santa, a Biblia. — «Mas quanto mais vejo na Escripção, tanto me faz mais anteparar o que vejo na terra, que he estar cheya

deste diuino sal, e tão corruta como as que carecem delle. A Escritura sey que me não pode enganar, e a esperiencia, vejo que me não engana, e não sey se diga que parece, que co a continuação das pregações crece o pouco fruyto dellas: não lhe sey dar outra euasam, senão que por andarem as almas muyto tomadas das paixões, de pretensões, e de affeições, lançaõ muyto mais a mão do que nas pregações serue para satisfação de nossas magoas, que para remedio de nossos males, e assi sempre a imaginação vay ao que fere os outros, e não ao que cumpre a nós.» Diogo de Paiva Andrade, *Sermões*, part. 1, pag. 71.—«Porque se o tuerão, ouuera de ser por meyo da ley de Deos e da Escritura, mas se elles na Escritura Santa fundão seus intentos, e sua ambição, com ella querem persuadir seu desatino ser zelo, sua cubiça ser prouidencia, seu artificio ser inteireza, sua condição é sua altiueza ser justiça, que remedio lhes fica? se prégamos contra os vicios? que nas almas reynaõ, cuidaõ que se não trata delles, porque se tem por puros e incorrutos.» Idem, *Ibidem*, pag. 73.—«Diz a Escritura que o que Moyses aly viu foy passar diante de si hum vulto que hia bradando e dizendo *Dominator Dominus, misericors et clemens, patiens, et multa mesericordie*. Porque todos os bens de Deos (digo os que Deos de si mostra nesta vida, são dar a sentir a quem o teme, e o ama quaõ suauemente he a graça e brãdura de sua misericordia.» Idem, *Ibidem*, pag. 166.—«O que aconteceu, diz Ruberto em figura de que o verdadeiro Iacob Christo nosso Senhor auia de declarar aos Iudeos e gentios, as difficuldades das Escrituras como vemos que aqui fez.» Fr. Thomaz da Veiga, *Sermões*, part. 1, col. 1.—Porem Christo a quem pertencia declarar a ley, como notou Ruberto, sobre aquellas palavras do Genesis, aonde diz a Escritura, que Iacob tirou a pedra do bocal do poço, de que bebião os gados dos Palestinos.» Idem, *Ibidem*.—«Só o P. M. Gaspar tomou á sua conta ler no collegio huma mistura de lições, que nam sey quem as ajuntara sem hum grande zelo de seruir de tudo; porque huma era de grammatica, outra da sagrada Escritura, em que declaraua os Prouerbios, e a terceira do curso das artes: sendo juntamente ordinario confessor, e tam continuo nas pregações pelas igrejas, praças, e carceres da cidade, que lhe aconteceu fazer tres, e quatro no mesmo dia: e nenhuma somana passava, em que não prégasse tres, e quatro vezes.» Lucena, *Vida de S. Francisco Xavier*, liv. 6, cap. 7.

ESCRIPURAÇÃO, *s. f.* (De *escriptura*, com o suffixo «ação»). Acção ou trabalho de escripturar.—*Fazer a escripturação d'uma casa commercial.*

—A escripta de livros, e papeis de qualquer repartição publica.

ESCRIPTURADO, *part. pass.* de *Escrip-turar*. Lançado em escripturação.—*Negocio escripturado*.—*Transacção escripturada*.

—Obrigado por escriptura publica ou contracto equivalente; concertado, ajustado.—*Actores escripturados para representar em tal ou tal theatro.*

—*Pessoas escripturadas para casar.*

ESCRIPTURAR, *v. a.* (De *escriptura*). Escrever com ordem, methodo, e clareza.—*Escrip-turar livros de commercio*.—*Escrip-turar as contas*.

—Lançar as transacções commerciaes nos livros competentes.

—Lançar a despeza e receita nos livros de arrecadação, de contractos, de administrações, de fazendas, etc., para esse fim destinados.

—Celebrar contracto, ajuste, convenio.

—*Escrip-turar-se, v. refl.* Obrigar-se, contractar-se por escripto ou escriptura.—*Escrip-turou-se com o empresario*.

ESCRIPTURARIO, *A, adj.* (De *escriptura*).—Que é concernente ás Santas escripturas.—*Obras escripturarias*.

—Substantivamente: *Um escripturario*; que escriptura, ou faz escripturação em livros.

—Termo antigo. Dava-se este nome ao homem profundo no conhecimento das sagradas letras.

ESCRIPTURISTICO, *A, adj.* (De *escriptura*). Em que se descrevem retratos. Em que estão retratos descriptos.—*Tela escripturistica*.—«Aqui, dois gordos anões d'el-rei, trajando roupas phantasticas, rolavam-se por entre as pernas de um cavalleiro velho, que parara em passagem estreita para explicar a alguns es-cudeiros menos letrados um D. Absalão, pendurado de arvore ramosa pelos cabellos e traspassado por tres acumas despedidas pelo marechal do sancto rei David, D. Joab, cavalleiro de bom corpo, que na téla escripturistica representava ter duas alturas da arvore fatal.» Alexandre Herculano, *Monge de Cister*, cap. 25.

ESCRIPTURISTICO, *A, adj.* Que diz respeito á Sagrada Escriptura.

ESCRIVANIA, *s. f.* (De *escrivão*). Officio de *escrivão*.

—Os encargos do *escrivão*.

ESCRIVANINHA, *s. f.* Caixa com tinteiro e o mais material para escrever.

—*Escrivania*.—«As Cartas, perque se daõ Escripvaães aos Chancelleres, e Escripvaães das Correições por mercees, que Nós queremos fazer. Ha de dar todas as Cartas de Escripvaninhas de todo o Regno, de que Nós fazemos mercee, com que os Escripvaães nom ham nosso mantimento, ca onde os Escripvaães ham mantimento nosso, em tal caso as Cartas devem passar pelos Veedores da Fa-

zenda.» Ord. Aff., liv. 1, tit. 2, § 9.—«Se algum Taballiaõ renunciar o Taballiado, ou Escripvaõ Escripvaninha, com condiçom que Nós o demos a outra certa pessoa, ou elle meesmo Taballiaõ, ou Escripvaõ ponha seu Officio em certa pessoa, nom dará o Chanceller Carta em tal caso a aquelle, em que o Officio seja posto primeiramente, ou requiere, que lho dem; e quando tal Officio for sempremente renunciado, e a Nós aprouver, Nós o daremos a quem Nossa mercee for, e assy dará o Chanceller dello Carta.» Idem, *Ibidem*, § 11.—«Tem hum official de vara, ou *escrivaninha* no seu regimento dous, ou tres vintens, que se lhe taxão por esta, ou por aquella diligencia: acha nos aranzeis de sua cobica, que he pouco: teme pedir mais com medo do castigo, que não falta, quando Sua Magestade sabe as desordens: pergunta o requerente bisonho quanto deve? Responde-lhe: de graça desejava seruir a v. m. mas vive hum homem alcançado, e sustenta casa com este officio, dê v. m. o que quizer.» Padre Antonio Vieira, *Arte de Furtar*, cap. 59 (ediç. de 1820).—«Era, portanto, axiomatica a justiça com que o valido dera um tamborete na Torre da Escrivaninha ao honrado Asinipes, com boa quantia e assentamento na casa d'el-rei.» Alexandre Herculano, *Monge de Cister*, cap. 24.

ESCRIVÃO, *s. m.* (Do latim *scriba*, e do hespanhol *escribano*). Official de justiça, que tem de escrever os autos que hão de ser apresentados a algum magistrado, tribunal, etc.—«E o *escripvaõ* va recontar ao Juiz da Alçada a Sentença, que o Juiz Hordenairo der em razom das ditas armas cõ toda a razom da dita Sentença, e prova della. E Mandamos que o feito seja trantado perante cada hum dos sobreditos, presente o Nosso Procurador, por dizer hi pola Nossa parte o que pertence ao Nosso Jureito, correndo-se a Alquaidaria por Nos.» Ord. Aff., liv. 1, tit. 31, § 9.—«De qualquer termo, em que for escripta revellia, e fezer meençom de como a parte foi apregoadã, levará o Taballiam, ou Escripvaõ desse termo da parte, em cujo favor he o termo, dous brancos.» Idem, *Ibidem*, tit. 35, § 5.—«E das publicações das Sentenças, a saber, das definitivas, levará esse Taballiam, ou Escripvam quatro brancos, e das interiuquitorias dous brancos da parte, em cujo favor he a sentença: e se a sentença fezer per ambalas partes, pagarem de per meo, ou cada huuum, segundo que a sentença for em seu favor.» Idem, *Ibidem*, § 6.—«E das conclusões dos feitos, assy como da conclusom sobre o libello, ou sobre artigos, ou sobre outra qualquer cousa, ou sobre a definitiva, de cada huma conclusom levará esse Taballiam, ou Escripvam hum branco d'ambalas partes, a saber, meo brãco de

cada huma parte: e se tal conclusom for aa revelia d'huma das partes, levará a revelia, e a conclusom da parte, em cujo favor he tal conclusom, e revelia.» Idem, *Ibidem*, § 7. — «E porque aconteceu aas vezes que em huma asseentada o Taballiam, ou Escripvam toma quatro, ou cincoo testemunhas, e em outra nom mais de duas, ou huma, e esto he ou per as testemunhas dizerem muito, ou pouco, ou por a parte por entom nom poder dar mais, e esto nom he em culpa do Taballiam, ou Escripvam, em este caso refaçam-se as testemunhas d'huma asseentada pela outra, e assy, e assy que leve de cada tres testemunhas per huma asseentada: e esto se entenda quanto he aas testemunhas, que o Taballiam, ou Escripvão pergunta em lugar acostumado.» Idem, *Ibidem*, § 11. — «E se esse Taballiam, ou Escripvam fezer Carta de Sentença tirada de processo, que seja taõ grande, que leve toda huma pelle de carneiro chea de boa escriptura, sem malicia escripta, levará della cinquenta brancos, e de mea pelle vinte e cinco; e do quarto da pelle quinze brancos.» Idem, *Ibidem*, tit. 36. — «Se for de morte, o Escripvão a veja, e se em ella nom for declarado em que tempo foi, e como, se de proposito, se de reixa, o Escripvão a nom filhe, e digua aa parte, que o declare, como dito he.» Idem, *Ibidem*, liv. 5, tit. 4, § 7.

— *Escrivão das malfetorias.* — «Ao Escripvão das Malfetorias pertence screpver totalas malfetorias da Corte, e o Corregedor ha de ordenar como sejam pagadas d'Area das malfetorias, e depois que forem pagadas entom o Escripvam as ha de tirar em rool, o qual ha de dar ao Porteiro dante o Corregedor, que vaa fazer as eixecções per mandado do dito Corregedor nos bens daquelles, que as malfetorias fezerem.» Ord. Affons., liv. 1, tit. 15. — «O Escripvão das malfetorias ha de escrepver e poer em recadaçom citações, e recadações, e pregoões, e procurações, e requesições, e dizimas d'Alvaraes, que se perante o Corregedor passam, pera Nós havermos boa recadaçom do Nosso.» Idem, *Ibidem*, § 1. — «Totalas Inquirições, e Capitulos, e cousas de malfetorias, que do Regno vem aa Corte, todas hã de ser dadas ao Escripvão das malfetorias, e elle as ha de teer, e fazer dello os livramentos, que o Corregedor sobre ello der.» Idem, *Ibidem*, § 5. — «Se na Corte som presos barregueiros, ou barregueiras, Nós levamos delles certas pensões, as quaees o Escripvão das malfetorias teerá carrego de as poer em recadaçom; e para esto o que sobre ello ordenar o Corregedor, ho Escripvam das malfetorias a escrepva.» Idem, *Ibidem*, § 6. — «Totalas Inquirições devassas de mortes, que os Juizes devem mandar aa Corte, segundo he or-

denado, hão de hir ao Escripvão das malfetorias, e elle as ha de trazer, e outro Escripvão as nom deve tomar; pero se tal Inquiriçom vem aa Corte per Carta pera alguñs omiziados averem livramento per via de perdõ, deve vir aos Desembargadores, e os escripvães do Desembargo devem screpver os livramentos, que se em elles derem.» Idem, *Ibidem*, § 7.

— *Escrivão da alcaidaria.* — «Mandamos, que todolos Alvaraes, per que os presos sejam soltos, sejam escriptos pelo Escripvam da Alcaidaria, e leve por fazer cada hum Alvará quatro reis, e mais nom; e em fim de cada hum delles ponha a pagua, que o preso ouver de pagar de carceragem, por tal, que pela dita pagua venham as ditas carceragens a boa recadaçom.» Ord. Affons., liv. 1, tit. 34, § 4. — «O dito Escripvam da Alcaidaria fará hum livro apartado, em que ponha totalas carceragens, que os ditos presos pagarem, segundo as pagas, que elle poser nos ditos Alvaraes, per que os presos forem soltos; e concertará esse livro cada semana huma vez com ho outro, que tever o Carcereiro, em que som contheudos os ditos Alvaraes com as ditas paguas, porque per este livro será tomada conta das ditas carceragens a aquel, que as receber.» Idem, *Ibidem*, § 5.

— *Escrivães da puridade.* O encarregado d'escrever as cartas cerradas, não patentes; secretario d'el-rei, de pessoas d'alta dignidade, de grandes senhores.

— *Escrivão da camara.* Antigamente, o que escrevia diante d'el-rei; e depois o fizeram em varios tribunaes, como no desembargo do paço, no Conselho da fazenda; sendo estes diversos dos judiciaes. — «Acabada a Missa el Rei chamou Andre pirez landim seu escrivão da Camara, que depois foi da fazenda, e da del Rei dom Ioam terceiro seu filho, e lhe dixे que fosse a casa de dom Alvaro, e lhe dixesse da sua parte que o ania por suspenso de seu officio até sua merce, e estiuesse preso em sua casa ate elle ordenar outra cousa, e que logo lhe desse quinhentos cruzados os quaes entregaria aquelle homem por satisfação da injuria que lhe era feita.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 3, cap. 40.

— *Escrivão da camara na mesa da consciencia e ordens.* Dava-se este nome ao encarregado d'escrever na expedição dos negocios publicos, em cartas abertas ou patentes.

— Copiador, amanuense; o que trasladada.

— *Plur. Escrivães.* — *Escrivães da corte.* — «E estes Escripvães devem de jurar na Chancellaria, que façam seu Officio lealmente, e sem perlongua, e nom catem hi amôr, nem desamor, nem medo, nem vergonha, nem roguo, nem dom que lhes prometão, nem dem, e sobre to-

do que guardem bem a Nossa puridade, e totalas outras cousas, que a Nós pertencem, segundo aquello, que elles hã de fazer em seus officios.» Ord. Aff., liv. 1, tit. 16, § 2. — «E se ouverem officios mais pequenos, assy como Taballiaães, Escrivaães, ou outros Officios, per que gaanhem de comer, pague cada hum pola primeira vez tanta conthia, quanta ha de pagar o que ouver conthia de cinco mil libras; e sua barregaã a meeta-de da dita conthia: e com estes andem os Celorgiaães, e suas barregaãs.» Idem, liv. 5, tit. 13.

— *Escrivães dos orphãos.* — «Outro sy nos enviarom dizer, que os Escripvães dos Horfoões fazem cartas de vendas e compras, e scaimbos, e estormentos d'arrendamentos, e d'afforamentos, e d'obriguações dos bens dos ditos horfoões, e outros muitos contrautos, e escripturas publicas de firmidom: pedindo-nos que lhes declarassemos quem as houvesse de fazer. E Nos, visto seu dizer, e pedir, acordamos que na parte dos estormentos dos conhicimentos, que alguns tetores dos ditos horfoões derem a outros, ou áquelles, que os bens dos ditos orphãos trouverem arrendados, que os façam os Escripvães dos horfoões, porque os ham de poer em seus livros, que pera ello ham de teer feitos, em recepta sobre os tetores, ou curadores dos ditos horfoões; e em a parte dos contrautos das cartas das vendas, e compras, e escaimbos, e d'outras escripturas publicas, que as façam os Taballiaães do Paço, que pera ello som apartados.» Ord. Aff., liv. 1, tit. 48, § 9.

ESCROBICULO, *s. m.* (Do latim *scrobs*, fossa). Termo d'anatomia. Nome dado á pequena fossa do coração, das faces, etc.; á depressão que se observa na parte anterior do peito.

† **ESCROBICULOSO**, *A, adj.* De escrobiculo). Termo de botanica. Diz-se dos órgãos cuja superficie tem muitas cavidades pequenas.

— *Folhas escrobiculosas.* — *Receptaculo escrobiculoso.*

ESCROFULA, *s. f.* (Do latim *scrofula*). Alporca; doença.

— *Plur. Escrofulas.* Termo vulgar. Humores frios. Molestia tuberculosa, que consiste no engorgitamento das glandulas lymphaticas e sobre tudo dos ganglios sub-maxillares e cervicaes.

— A escrofula manifesta-se pela formação de pequenos tumores ovoides, primeiro indolentes, moveis, unicos ou multiplos: estes tumores podem ficar estacionarios durante muito tempo, e mesmo acabar por se resolverem, desapparecendo sem tratamento algum; mas na maioria dos casos inflammam-se, amollecem e supuram, dando assim origem a um grande numero de ulceras fistulosas, que deixam após de si cicatrizes indeleveis.

Esta affecção pôle observar-se em to-

das as idades da vida; mas ordinariamente os seus primeiros symptomas apparecem desde a infancia: o sexo feminino e o temperamento lymphatico parecem ser os mais sujeitos a esta terrivel doença, que tantos estragos está causando ás gerações presentes, tornando curta a vida das gerações futuras.

Tem-se notado que a maior parte dos escrofulosos tem a pelle fina, branca e rosada; apresentando quasi sempre fórmas arredondadas, e uma grande apparencia de frescura.

As crianças nascidas de parentes escrofulosos são quasi sempre atacados desta affecção; e o mesmo acontece com as crianças que proveem de parentes debeis muito idosos e syphiliticos.

As causas que mais contribuem para accelerar a diátese escrofulosa, e que tambem algumas vezes lhe dão origem, são a humidade, a falta d'insolação, uma alimentação deficiente, o uso d'aguas seletivas, etc.

As escrofulas não são contagiosas, como vulgarmente se crê; este prejuizo é devido, em parte, ás recommendações exageradas d'alguns facultativos.

— O tratamento mais racional das escrofulas deve ser hygienico e pharmaceutico: ar puro e secco, renovado amudadas vezes; a insolação, o exercicio ao ar livre, o uso de flanelas sobre a pelle, uma alimentação forte e substancial, os vinhos generosos devem ser recommendados antes de tudo. Os medicamentos a que hoje se dá a preferencia para combater as escrofulas são o iodo e as suas preparações, convenientemente applicadas.

ESCROFULARIA, *s. f.* (Do latim *scrofularia*). Termo de botanica. Genero typo da familia das escrofularíneas, contendo plantas herbaceas que tiram o seu nome da propriedade que se lhe attribuia outr'ora de curar as escrofulas. As suas folhas são oppostas ou alternas; as flores personadas, umas vezes axillares, outras vezes dispostas em espigas ou em cachos terminaes: calyx persistente, com cinco lóbulos; corolla um pouco globulosa, muito aberta, com cinco lobulos desiguales, dispostos em dous labios, tendo o superior, mais comprido, dous lobulos, e o inferior, tres. Os seus estames são inclinados sobre o labio inferior. A capsula é um pouco arredondada, e abre-se em duas valvulas inteiras, separadas por um duplo repartimento.

As escrofularias eram antigamente consideradas como soberanas contra as escrofulas ou alporcas; hoje estão completamente banidas da medicina.

ESCROFULOSO, *A, adj.* Que padece das escrofulas, das alporcas. — *Criança escrofulosa.*

— Que é da natureza das escrofulas. — *Temperamento escrofuloso.*

— Substantivamente: *Um escrofuloso.* — *Uma escrofulosa.*

ESCROPULO, *s. m.* (Do latim *scropulum*). Peso de 24 grãos, a terça parte da oitava.

— O escropulo de ouro são seis quilates; o da prata 24 grãos.

— O escropulo corresponde, aproximadamente, a um gramma e dous decigrammas do novo systema decimal de pesos e medidas.

ESCROTAL, *adj. de 2 gen.* (De *escrôto*). Termo de Medicina. Que pertence ao *escrôto*. — *Hernia escrotal.*

ESCROTO, *s. m.* (Do latim *scrotum*). A bolsa em que estão os testiculos do homem.

ESCROTOCELE, *s. f.* (De *escrôto*). Termo de cirurgia. Hernia completa, que desce até ao fundo do *escrôto*.

ESCRUDER, *v. a.* Termo antiquado. Vid. *Exchnir*.

ESCRUPULAR.
ESCRUPULEAR.
ESCRUPULEJAR.
ESCRUPULINHO. Diminutivo de *Escrupulo*.

Vid. *Escrupulizar*.

ESCRUPULIZAR, *v. a.* (De *escrupulo*). Inspirar *escrupulos* d'alguma cousa, fazer alguma cousa. — *Escrupulizar a consciencia com peccadilhos.*

— *V. n.* Fazer *escrupulo* ou ter *escrupulo* em praticar alguma cousa.

ESCRUPULO, *s. m.* (Do latim *scrupulus*). Cuidado exactissimo.

— Duvida, que nos faz vacillar ácerca da verdade, ou falsidade, e assim da bondade ou maldade d'alguma acção. — *Escrupulo da consciencia*, receio, pena que punge e a desassocega.

ESCRUPULOSAMENTE, *adv.* (De *escrupuloso*, com o suffixo «mente»). Com *escrupulo*; duvidosamente, com desassocego. — «Alle pôs-se a examinar a malga *escrupulosamente*. Nathanael parou a observá-lo.» A. Herclauc, *Monge de Cister*, cap. 18.

ESCRUPULOSIDADE, *s. f.* Grande exactidão no exame e averiguação das cousas. Diligencia exactissima.

ESCRUPULOSINHO. Diminutivo de *Escrupulo*. Pequeno *escrupulo*.

ESCRUPULOSO, *A, adj.* (De *escrupulo*, com o suffixo «oso»). Que tem *escrupulo*; que se sente embaraçado, duvidoso, incerto ácerca da verdade, ou bondade.

— Cuidadoso, exacto no que faz. — *Escrupuloso no cumprimento dos seus deveres.*

— Timorato, sujeito a ter *escrupulos*.

É divertido

Vêr, como alimpão monte

De dôbras! E se algum de *scrupuloso*,

Por frivolas ideias,

Põe cõbro no ouro, ou diz n menor ditto,

Ben lhe môstrão, que é tãlo!

Não lhe custa n render-se, e mui lampeiro,
Lança o gadanho logo.

F. M. DO NASCIMENTO, FÁBULAS DE LAFONTAINE, liv. 3, n.º 21.

— Que causa *escrupulos*. — *Ter por escrupulosa uma acção aparentemente meritoria.*

† **ESCRUTADO**, *part. pass.* de *Escrutar*. Descoberto. — *Intento escrutado*, sabido de alguém.

ESCRUTADOR, *A, adj.* (Do latim *scrutator*). Que recolhe os votos do *eserutinio*, contando depois os que ha contra, ou a favor.

— Indagador, ou investigador do occulto.

— Substantivamente: *Um escrutador.*

ESCRUTAR, *v. a.* (Do latim *scrutare*). Procurar descobrir, desentranhar o que é secreto, occulto, ou está encoberto.

Tendo eu, ante os Levitas, sido excluido
Do Templo, e dos mysterios, por sacrilego,
Por Espia, me houverão, que *scrutara*
O arcano, que prudente a Igreja encobre.

FRANC. MAN. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 5.

— *Escrutar a vontade de Deus.*

— *Escrutar o abysmo do coração humano.*

— *Escrutar o mais recondito da natureza.*

— *Escrutar os segredos d'alguem.* — *Escrutar o sentido das palavras obscuras.* — Inquirir os votos, pareceres.

ESCRUTINADOR, *s. m.* (Do thema *escrutina*, de *escrutar*, com o suffixo «dor»). O que é incumbido de vigiar sobre o *eserutinio* d'uma eleição; que tira os votos da urna, os lê, e entrega depois. Vid. *Escrutador* e *Eserutinio*.

ESCRUTINIO, *s. m.* (Do latim *scrutinium*). Vaso, em que se recolhem os votos, listas, ou papeis de sortes.

— Acção de recolher os votos no *eserutinio*.

— Indagação de cousas occultas, exame minucioso de cousas diffices. — *Eserutinio da linguistica.*

ESCUADADA, *s. f.* (De *escudo*, com o suffixo «ada»). Defeza, defensão, amparo de *esendos*.

ESCUADADO, *part. pass.* de *Escudar*. Coberto, defendido com *esendo*. — «Nos foi dito, que em nosso Senhorio, especialmente nas Comarcas da Beira, e d'Antre Douro e Minho, e de Tralos Montes, homens de pee *escudados* se lançam nas matas, e continuamente andam baldes pela terra, comendo o alheo pelas terras chaãs, forçando muitas moças virgens, e fazendo outros muitos males; e esso incesmo os Fidalgos, e Abbades os ajuntam assy, e fazem com elles andando assuadas huns contra os outros, em tal

guisa que os ditos homens de pee escudados nom curam d'aver outros Officios, do que se a nós segue desserviço, e aa nossa terra grande dapno.» Ord. Affons., liv. 5, tit. 96, § 1.—Outro sy mandamos e deffendemos, que nom seja nenhum tam ousado, de qualquer estado e condiçom que seja, que traga comsigo, em quanto durar a dita tregoa ou paz, nenhuns homens escudados.» Idem, Ibidem, § 3.

—Figuradamente: Protegido. — Escudado do Senhor.

—Livre de maleficio. — Escudado da calumnia e maledicencia.

ESCUJAR, v. a. (De escudo). Cobrir, defender cobrindo com o escudo.—Escudar o corpo.

—Figuradamente: Proteger, defender.

Mas a Celeste Guarda, que vigia,
E de continuo escuda os Lusitanos,
Dos Ceos baixando prompta lhe annuncia
O mal que instava, os imminentes damnos:
Fiel Ismaelita observa, espia
Os intentados perdidos enganos;
Quanto Infernal Calumnia, e Inveja trama,
Declara ingenuo ao vigilante Gama.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 11, est. 38.

—Escudar-se, v. refl. Cobrir-se com escudo.

—Figuradamente: Defender-se, cobrir-se.—Escudar-se com mantia.

—Escudar-se com o silencio.

—Defender-se allegando. — Escudar-se com razões.

—Pós de escudar.—«O seu vestir mais certo é um chapéo de uma fôrma quadrada do tempo do duque de Coimbra; a roupêta de umas hobreiras largas e abondosas que lhe dão por meia perna, uma espada loba na cinta, outro sim do mesmo tempo, de quatro dedos de larga, que fenderá um tabellião das notas até ás verilhas; umas calças de garrota presas a um colete de estopinha de sedeiro; as botas de giolheira pintadas para um postilhão; e, para um dia de importancia, manda limpá-las com uma laranja assada e azeite com dous reis de pós de escudar.» Fernão Rodrigues Lobo Soropita, Poesias e Prosas ineditas, pag. 65.

ESCUDEIRADO, part. pass. de Escudeirar. Acompanhado d'escudeiros, ladeado por elles.

ESCUDEIRÃO, s. m. Augmentativo de Escudeiro.

ESCUDEIRAR, v. a. Acompanhar alguem como escudeiro. — Ia a escudeirar seu senhor.

—V. n. Fazer officio d'escudeiro.

ESCUDEIRATICO, A, adj. Proprio d'escudeiro. — Discurso escudeiratico, abundante em phrases e termos peculares a um escudeiro.

ESCUDEIRICE, s. f. Paçanha, acto,

emprego, dito, motejo, grosseria propria d'escudeiro.

ESCUDEIRINHO, s. m. Diminutivo de Escudeiro. Por modo de desprezo.

ESCUDEIRO, s. m. (De escudo, com o suffixo «eiro»). Pagem encarregado de levar o escudo do cavalleiro, em quanto este não dava principio á peleja. Buccellario. — «N'esto caso o buccellario responderia ao armigero ou escudeiro do seculo 12 e 13, que, significando na sua origem o que trazia as armas ou o escudo do seu senhor ou amo, veio a tomar-se por um homem d'armas de certa distincção, a quem, todavia, faltava o grau de cavalleiro.» A. Herculano, Eurico, Nota.

—Creado, com ordenado, de pessoa nobre. O escudeiro tinha obrigação d'acompanhar seu senhor todas as vezes que este o exigisse. — «Assim como o cavalleiro do Salvagem se partiu do campo, começou caminhar por aquella terra contenta de sua nova companhia, sentindo porem por trabalho ter comprimento com cada uma, ainda que com tudo seu fim era por cima de todas fazer mais honra e acatamento a Arlança, tendo na memoria o que lhe devia. Por esta razão, que as outras fossem olhadas d'elle com tenção damnada, só Arlança estava fóra deste conto. Não andaram muito, quanto tirando o elmo, que ia affrontado do caminho e da calma, o deu a um dos escudeiros, ficando com o rosto descubierto. As donzellas, quando o viram tão moço e gentil homem, e depois disso guarnecido de tamanhas obras, começaram sentir novos accidentes...» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 118. — «Já a horas de vespora viu perto de si uma villa pequena cercada de forte muro, onde foi ter, e pousou em casa de um cavalleiro ancião, que acostumava agasalhar to los os andantes, que, polo ver só e sem escudeiro, lhe tomou o cavallo e ajudou a desarmar, mostrando-lhe toda cortesia e boa vontade, que pode. Alli repousou o que do dia ficava por gastar, e determinou passar a noite pera se informar do hospede de as cousas daquella terra.» Idem, Ibidem.

—Escudeiro de cavallo. — «Item. Deve seer dado cargo no tempo da guerra a algum fidalgo, ou cavalleiro pera ello pertencente, que tenha em cada hum dia prestes ataa vinte escudeiros bem encavalgados, que lho serom hordenados pera ello, os quaees em cada hum dia alta manhã tenham cuidado de hirem a descobrir terra, assy valles, como outeiros, ante que o arraial aballe; e se virem muita gente, deve loguo hum d'elles vir correndo a grande pressa por signal de muita gente; e se pouca gente virem, como acontece por muitas vezes alguns lançarem cilladas, e outros por vearem, e devisarem o arraial, em tal caso

deve vir o escudeiro seu passo por signal de pouca gente: e esto se acostumou de fazer assy por boo aviso do arraial.» Ord. Affons., Liv. 1, Tit. 51, § 28.

—Escudeiro de linhagem. O que procede d'escudeiros nobres e honrados. — «O que for Meirinho Moor, por usança antiga deve poer de sua mão hum Meirinho, que ande continuamente na Corte para levantar as forças, e sem-rações, que em ella forem feitas, e prender os malfeitores, e fazer outras cousas, que som contheudas no Regimento feito das cousas, que a seu officio pertencem; e este deve seer escudeiro de bõo linhagem, e conhecido por bõo, e posto por Nossa Autoridade, que d'elle ajamos conhecimento para o aprovar, que em tal officio aja de servir; o qual averá em quanto servir todalas próes, e direitos acostumbrados, que devem de levar de antigamente os Meirinhos da Corte, segundo he contheudo em o dito Regimento a elle dado das cousas, que lhe pertencem fazer, e aver com o dito Officio, o qual he este, que se segue.» Ord. Affons., Liv. 1, Tit. 11. — «E qualquer que o contrairo fezer, e em ello for achado, que perca a cousa deffesa que assy trouver, e seja per aquel que o acuzar. E se for Escudeiro grande, ou de grande condiçom, perca a cousa deffesa que assy trouver, e polla primeira vez pague mil libras pera ElRey; e polla segunda vez pague duas mil; e polla terceira vez pague esta pena em dobro, e estê aa mercee do dito Senhor Rey pera lhe dar pena, qual entender. E se for de pequena condiçom, seja preso, cada vez que em ello for achado, ataa sua mercee, e perca a cousa deffesa que trouver, como dito he.» Idem, Liv. 5, Tit. 43, § 4. — «E por quanto os escudeiros, e outras gentes que nom devem trazer dourado, logo do presente nom podem aver garnimentos de cavallos, e sellas muares, quaees os devem trazer, da-lhes ElRey espaço de quarenta dias de publicaçom desta Ley, a que os possam aver, e que nom ajam no dito tempo por ello pena algua.» Ibidem, § 6.

—Homem distincto, que depois era feito cavalleiro por algum serviço notavel.—«E porque agora sentimos, e nos foi feita rolaçom per algumas pessoas dignas de fé, e soubemos por verdade, que assy era, de longo tempo a ca muitas pessoas dos nossos Regnos e senhorio, assy Condes, como Meestres, como Arcebispos, e Bispos, Abbades, e Priores, Abbadessas, e Priorosas, e outros Prelados, e Preladas, e Infançoões, e Ricoshomens, e Fidalgos, e Cavalleiros, e Escudeiros, e Cidadãos, e outros de menos condiçom, e assy Leigos, como Clerigos, fazem seus arrendamentos, afforamentos, e emprazamentos por certo ouro ou prata, ou per ouro e prata, e nom os querem fazer per esta

nossa moeda corrente, nem a pam, nem a vinho, segundo a qualidade das cousas, que assy arrendam, e emprazam, e afforam, segundo era de costume; e querem aver suas rendas, e foros, e novotam somente per ouro ou prata, assy das terras, como de granjas, como de Villas, e Castellos, e quintaãs, e de coutos, e de cazaes, e de casas, e d'outras herdades, e possissoes quaesquer que sejam, assy leiguas, como sagraes; os quaes arrendamentos, afforamentos, e emprazamentos som a nós, e aos nossos Reynos e senhorio, e povoo muy nojosos, vergonçosos, e empeevees: e esto por muitas razoes, a saber, porque os que teem os ditos afforamentos, e arrendamentos pela dita guisa a certo ouro ou prata, ou a ouro e prata, convem-lhes de trabalhar por haverem o dito ouro ou prata, e dar por elles mais do que aguisadamente valem, pera averem de pagar o dito ouro ou prata aos tempos que som obrigados; e per nom cairem nas penas que teem promettidas nom pagando aos ditos termos as ditas sommas d'ouro ou prata, em que som obrigados dão mais da dita nossa moeda por o dito ouro ou prata, do que he o seu verdadeiro valor per respeito da prata que teem, e assy fica a nossa moeda viltada, e despreçada, e abaixada: a qual cousa he grande perda, e dapno a nós, e aos nossos Regnos, e senhorio, e a todo nosso povoo.» Ord. Affons., liv. 4, tit. 2, § 3.—«Sabede, que Nós consirando, que nos tempos das guerras que passarom, os Cavalleiros, e Escudeiros, e homens d'Armas, e Beesteiros, e piaaes, e suas gentes nom podiam seer, como compre, refreados de tomarem pelas terras, per hu hiam, os mantimentos que aviam metter, porque outro si pollos grandes mesteres que ouvemos na guerra, e outro sy porque as rendas dos nossos Regnos eram dāpnificadas na dita guerra, nom podiamos pagar o soldo e as conthias aos nossos Cavalleiros e Escudeiros, e homens d'Armas, e suas gentes, que os aviam mester, e as aviam de aver.» Ob. cit., liv. 5, tit. 66, § 1.

—Escudeiros *d'el-rei*. — «O Monteiro Moor, e os moços do monte, e os Monteiros de Cavallo, e os Escudeiros d'El-Rey, e os Moços da Camara do dito senhor, houvessem sempre dos Mouros de Lisboa esta louça, que se segue, a saber, hum pote com hum cobertor, e um pucaro, e hum alguidar, que leve hum pote d'agua, e huma panella com testo, e huma tigella com hum cobertor e huma enfusa com huma almotolia, e hum candieiro, dando ao Monteiro Moor todo este dobrado, e a cada hum dos sobreditos singellos; e esto cada vez que ElRey fosse á Cidade, teendo elle Vicente Esteves cartogo do lhe esto fazer

dar como sempre ouverom, e esto em tempo d'ElRey Dom Joham, cuja Alma Deos aja.» Idem, liv. 1, tit. 67, § 8.—«Acorda ElRey e poem por Ley, entendendo por seu serviço, e por melhor guarda e deffensom da sua terra, por quanto elle ja pôs Hordenaçom, que todolos seus moradores, que ham seu mantimento, e andam com elle continuamente, e os que com elle vivessem, andassem todos de cavallos, e nom de muas, que todolos Cavalleiros, que som sens vassallos, e outro sy quaesquer que forem Fidalgos de linhagem, posto que seus vassallos nom sejam, nem seus escudeiros que comsigo houverem, nom andem em cima de muas em sua Corte honde elle estiver, nem arredor della a tres legoas; e se andar quiserem de bestas, andem de cavallos, sob pena da sua mercee, e perderem as bestas, em que assy andarem.» Idem, liv. 5, tit. 119, § 18.—«Recebem grande agravamento em razom das cazas, e roupas que lhes som tomadas gram tempo ha pera os nossos Escudeiros que mandamos estar na dita Vila em as teerem, e lograrem contra talantes daquelles cujas som.» Cortes de Coimbra, Jan. 1 de 1495.

—Escudeiro vestido com trajo ou habito proprio.—«Poemos por Ley geeral em todos nossos Regnos, que nom seja nenhum tam ousado, de qualquer estado e condiçom que seja, que tenha manceba publica na mancebia por sua, de que aja bem fazer polla defender como sua. E qualquer que o contrario fezer, em tal guiza que na dita mancebia seja ayudo por seu refiam, como dito he, refertando-se ella por sua as suas vizinhas, ou que ouverem com ella alguma afeição, veendo-o ella usar, e conversar com ella; assy como refiam: Mandamos que elle, como ella, ambos sejam açoutados publicamente pela Cidade ou Villa, honde esto acontecer, e mais sejam degradados pera sempre dos nossos Regnos. Pero seendo elle escudeiro, ou andando em trajo e habito de escudeiro, em tal caso mandamos que elle somente seja degradado eom pregom na audiencia, como dito he, e ella aja a pena suzo dita em todo o caso.» Ord. Affons., liv. 5, tit. 22, § 2.

—Creado de graduacão superior.—«Item. Se algum, posto que não seja Vassallo, for Escudeiro, bem criado, ou Cidadão honrrado, ou semelhante pessoa, e vier aa Corte em besta de sella sua, e fezer como a trouve aa Corte, e a tener hi continuamente, em quanto o preito durar a taes como estes contar-lhe-am custas de Vassallo.» Idem, liv. 1, tit. 54, § 5.

—Creado de baixa esphera.—«Elrei Dom Affonso o Terceiro em seu tempo fez Ley, per que ordenou, e mandou, que se Judeo rompesse alguma Igreja per mandado d'algun Chrisptaaõ, fosse

queimado aa porta dessa Igreja; e o Chrisptaaõ, que lhe tal rompimento mandou fazer, se fosse Cavalleiro, pagasse a ElRey trezentos maravedis, e mais fosse degradado do Regno por hum anno; e se fosse Escudeiro, ou piom, ou outro homem de semelhante condiçom, que morresse porem.» Idem, liv. 2, tit. 88.—«E quando lhe assi concedeo a yda, o Principe lhe beijou por isso a mão, e lho teue tanto em merce como si alguma grande lhe fizera, e concertado tudo o que para tal yda compria, (como em seu lugar he declarado) el Rey, e o Principe partirão da cidade de Lisboa dia de nossa Senhora da Assumpção a quinze dias do mes de Agosto, e aos vinte dias do dito mes chegarão a villa Darzilla, onde el Rey, e o Principe forão dos primeiros que tomarão terra, sendo tão perigosa a entrada, que se perdeo nella huma galé, e muytos nauios, e bateis, em que morrerão duzentos homens, em que entraram oyto fidalgos, e muytos caualleiros, e escudeiros.» Garcia de Rezende, Chronica de D. Pedro, cap. 5.—«E em mui grande maneyra criava, e doutrinava os moços, e a todos, e honraua tanto seus criados, que qualquer que por seu prazer casaua, e lho pedia por merce, o hia receber a sua casa, que fosse pobre escudeiro, e eu lhe vi em Euora antes das festas yr receber a casa de seu sogro hum Ruy da Costa porteyro da camara do Principe seu filho.» Idem, *Ibidem*.

Dae de mão ao pousadeiro,
Leixae ir o escudeiro;
Que, como o vento he de baxo,
Logo a chuva he no terreiro,
E o Tejo faz lameiro
Nas leziras do Cartaxo.

GIL VICENTE, COMEDIA DE RUBENA.

And. Que nos quereis, *escudeiros*?
Anjo. Chama todos teus parceiros,
Vereis vosso Redemptor.
And. Não durmaes mais, Payo Vaz,
Ouvireis cantar aquillo.

IDEM, AUTO DA MOFINA MENDES.

Diabo. Mente, qu'elle s'incrinou:
Nunca estrella renegou,
Nem tal ha hi.
Sempre jogava o fidalgo,
Bispo, *escudeiro*, ou que he.

Comp. Mestiço de cão e galgo.
Anjo. Tomae-o, dae-lhe de pé.
Diabo. Nosso lie.

IDEM, AUTO DA BARCA DO PURGATORIO.

—O que acompanha senhoras a cavallo, ou a pé, ou que serve o amo noble em serviços que não podem ser feitos por lacaios; sendo considerados homens de bem. — «Vede, responderão ellas: o Solitario, e elle sahiraõ entaõ á

porta, e virão sahir d'antre as arvores dous Cavalheiros a pé, que por força que-rião tomar os cavallos aos seus escudeiros, e querendo ir defende-los, disserão-lhe as donzellas que tornassem, que lhe não deraõ licença pera mais que pera ver.» Barros, Clarimundo, liv. 2, cap. 27.—«O do salvagem tomou outra lança d'algumas, que o seu escudeiro aquella noite trouxera de Constantinopla, e encontrando-se com Trofolante o fez vir ao chão com a sella antre as pernas, e o cavallo do do salvagem ajoelhou com a força do encontro, que o fez lançar fóra; e arrancando das espadas começaram ferir-se de tão duros e pesados golpes, que nelles se podia bem conhecer a força, e esforço de quem os dava.» Franc. de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 13.—«Assim qu'esta é a razão por que D. Rosirão se chamava da Brunda. E tornando ao proposito, Robrante seu escudeiro lhe apertou as feridas, e o levou a um mosteiro de frades, qu'estavam hi perto, onde curaram delle com muita diligencia, por ser casa de homens devotos e de boa vida, tendo prestes pera aquelles casos todo necessario, lembrando-lhes que os homens no serviço de Deus hão-de ser largos, e no seu, honestos.» Idem, Ibidem, cap. 24.—«E dando o escudo, que trazia no braço a seu escudeiro, lhe tomou o outro. E remettendo ao cavalleiro da ponte, que já o saía a receber, se encontraram com muita força.» Idem, Ibidem, cap. 73.—«E diz que quem se della não contentar, querendo outros novos acontecimentos, que se vá aos soalheiros dos Escudeiros da Castanheira, ou de Alhos Vedros e Barreiro, ou converse na Rua Nova em casa do Boticario; e não lhe faltará que conte.» Cam., El-Rei Seleuco, *Prolog.*—«Achei nesta companhia a saber: um letrado de *nuestra color* que não estava ainda intitulado pela universidade; um poeta ancião, ainda pela medida velha; um frade franciscano que pendia mais para letrado que para pateiro; um escudeiro de aldêa já de idade, que tinha servido os cargos d'ella sem deixar passar o dado vinte vezes: companhia por certo onde a variedade fazia conversação.» Fernão Rodr. Lobo Soropita, *Poesias e Prosas Ineditas*, pag. 24.—«Outro que se tem vendido á sua rapariga por um dos descendentes da casa d'Austria, mais tomado de pontos de honra que um escudeiro de Cacilhas, estando uma vez praticando com ella, e referindo certas ventagens que lhe el-rei D. João fizera a um seu tio, passa um fidalgo, cujo rascão elle era, e porque lhe tardou onde o manlára, com grandes brados que atrôa toda a rua, peleja com elle atuan-do-o muitas vezes, o chamando-lhe filho da... e villão: é desastre de bico revolto, como nebrí d'altenaria, e densenta-

bola um homem d'alto a baixo, estando já tão avançado que ao outro dia lhe entregavam as chaves da fortaleza.» Idem, Ibidem, pag. 124.

—*Porcos escudeiros.* Termo de caçador. Os que são mais novos que os javalis reaes, e que vão adiante ao sair da mata.

ESCUDEIROTE, *s. m.* Termo Popular. Diminutivo de Escudeiro. Emprega-se no estylo chulo.

ESCUDELLA, *s. f.* (Do latim *scutella*). Tigella, que quasi sempre costuma ser de páo.

—*Beber vinho por uma escudella.* É muito usada no paiz vinhateiro, Douro, para aparar ou receber as pingas de vinho que caem das pipas, toneis, etc.

† **ESCUDELLADA**, *s. f.* (De *escudella*). *Uma dose de vinho, ou de comida em escudella*, a ponto de não poder levar mais.

—*Beber uma escudellada de vinho.*—*Saciou-se com uma escudellada de arroz.*

ESCUDELLAR, *v. a.* (De *escudella*). Dividir, repartir o comer, ou bebida, pelas escudellas, enchendo-as.

ESCUDETE, *s. m.* Diminutivo de Escudo. Pequeno escudo de ferro ou de qualquer outro metal, em que estão gravadas as armas de alguma familia, servindo para adornar capas de livros, grades, etc.

—*Conchas, á maneira de escamas, que os falcões e outras aves teem nos sancos.*

—*Obra de metal, lavrada ou lisa, com que se adornam as gavetas exteriormente, por onde entra a chave, ou se fixam argolas para abrir espelhos de fechadura.*

ESCUDELLA, *s. m.* (Do latim *scutellum*). Termo de Botanica. Especie de receptaculo, mui frequente nos lichens.—«Os receptaculos da fructificação masculina dos Lichens são ordinariamente chamados escudilhos ou tuberculos. O escudilho (*pelta*, *s. scutellum*) he huma especie de receptaculo redondo, corado, plano, ou concavo, que se acha nas frondes e troncos dos Lichens; os tuberculos (*tubercula*) são huma especie de receptaculo dos Lichens globoso ou conico, corado, escabroso e pulverulento. Os escudilhos são humas vezes rentes, outras vezes pedicellados; o seu centro he chamado copa ou embigo (*umbo*), e ás vezes he furado athe á fronde; a sua margem he algumas vezes recurvada para fóra, crenulada, radiada com celhas, ou denticulada; o seu diametro em algumas especies he bastantemente grande á proporção da fronde; huns achão-se no disco da fronde, e communmente na face superior, outros na margem; a sua cor ás vezes he a mesma que a da fronde, outras vezes he diferente segundo as diversas especies, as mais ordinarias são a branca, cinzenta, parda, baya, negra, verde, vermelha, pallida, loira, e amarella. Os tuberculos são raramente pedicella-

dos; a sua consistencia he esponjosa e ás vezes gelatinosa; a sua cor ou he semelhante á das frondes, ou diferente segundo as diferentes especies, assim como a dos escudilhos.» Felix Avellar Brotero, *Compendio de Botanica*, tom. 2, pag. 95.

—*Termo de Historia Natural.* Tuberculo, que se acha entre as ligações das azas dos insectos.

ESCUDELLOSO, *A*, *adj.* (De *escudilho*, com o suffixo «oso», «a»). Termo de Botanica. Que é guarnecido de escudilhos.—*Lichens escudilhosos.*

ESCUDELLA, *s. f.* Termo de Botanica. Nome vulgar da *clypea maritima*, de Linnæo, pertencente á familia das crucíferas.

ESCUDELLA, *s. m.* Diminutivo de Escudo.

ESCUDELLA, *s. m.* (Do latim *scutum*, do grego *skytos*, couro). Arma defensiva de que antigamente se fazia uso para livrar o corpo dos botes de lança ou dos golpes de espada; a sua fórmula era oval ou oblonga, muitas vezes convexa; para fazer uso do escudo enfiava-se este no braço esquerdo pelas embraçadeiras. Sobre o escudo se pintavam armas, divisas, emprezas, emblemas, etc., d'onde proveio dar-se o nome de escudo á peça em que estão as armas da familia, muito usadas nos porticos de suas habitações.

Nos livros de armaria ou de brazão se encontra a explicação de diversas figuras e ornatos que se observam nos escudos coroados com diversas corôas, differindo estas umas das outras, segundo a categoria titular, como são as corôas de barão, de visconde, conde, marquez; ha tambem as corôas ducaes, de infante, de principe real e imperial.—«Dom alvar perez porque o uyo desarmado nom lhe quis dar com o ferro da lança, e tomou o conto e deulhi com ele no escudo.» Livro de Linhagens, 3, pag. 199, em Portugal. *Monumenta Historica*.—«E porem querendo nos a ello poer remedio, mandamos e defendemos, que nom seja nenhum homem de pee tam ousado, em quanto for tregoa ou paz, que traga consigo escudo em nenhuma maneira. E qualquer que for achado que o traz contra este nosso mandado, e Hordenaçom, passados quinze dias, do dia que for pobricada em cada huma Correioçom, e Comarca, que moira porem.» Ord. Afons., liv. 5, tit. 94, § 9.—«E ajuntados na gran salla esperarão té que Clarimundo sabio armadô nas suas armas d'Illhas: e como eraõ bem betadas, e elle que lhe dava muito ar, parecia a mais fermosa cousa que se podia ver, e tanto que lhe mostraraõ a porta da camera chegou-se a ella, e como se não fizera nada levou as fechaduras na mão, abrindo as portas de par em par: e deshi entrou mui seguro dentro na camera, e sem olhar a outra parte foi-se direito á imagem de

metal cuberta de seu escudo, e espada alta pera dar em quem o acomettesse.» Barros, *Clarimundo*, liv. 2, cap. 23.—«E como cada um já fosse conhecendo as forças do outro, trabalhava por mostrar as suas té o cabo, travando-se ás vezes a braços pera ver se se poderiam derubar; outras dando golpes tão mortaes, que as armas eram quasi desfeitas, e os escudos feitos pedaços, semeados polo chão, e elles per tantas partes de seus corpos feridos e mal tratados, que o campo estava todo cuberto de seu sangue.» Francisco de Moraes, *Palmeirim de Inglaterra*, cap. 9.—«E remettendo a Forbolando, que de todos era o primeiro, o arrancou da sella tão ligeiramente, que os outros tiveram em mais a affronta a que iam. E mandando tomar o escudo e elmo o pozeram em outro ramo da mesma arvore.» Idem, *Ibidem*, cap. 13.—«Porém como souberam que o que ficava era Polendos, vieram ver o fim della, e viram-o andar com as armas tão rotas, que tinham bem pouca defeza: as quaes sempre trazia negras sem outra mistura, conforme ao tempo d'então, e no escudo em campo negro uma nuvem cerrada.» Idem, *Ibidem*, cap. 15.—«O cavalleiro da cova veio a terra fazendo a lança em pedaços no escudo do seu contrario, o qual se desceu a elle e achando-o co'a espada na mão se receberam com tão acceso desejo da vitoria, como lhe nascia da causa porque faziam batalha.» Idem, *Ibidem*, cap. 18.—«Mas inda lho não começava a contar, quando viram vir dous homens com dous cavallos a destro, e traz elles em cima de outro murzello grande, um gigante de grandeza desmedida, armado d'armas brancas e fortes, sem nenhuma louçainha, no escudo em campo sanguinho, e tres cabeças de gigantes, em sinal de outros tres, que vencera, o matára em batalha de um por um. Isto era o que receava, disse Selvião, mas pois vós vos não quizestes ir, agora sabereis desse diabo, mais do que vos eu podera dizer.» Idem, *Ibidem*, cap. 32.—«Já atraz se disse, como no tempo que o cavalleiro da Fortuna saíu de Constantinopla a primeira vez, Selvião lhe trazia o escudo da palma, que Daliarte lhe mandou, mettido em uma funda de panno, por não ser conhecido por elle, guardando-o pera alguma grande necessidade, se nella se visse.» Idem, *Ibidem*, cap. 33.—«O do Salvage, que assim se viu nomear, tendo-se por livre de tal nome, e de tal infamia, houve tamanha menecoria, que co'a ira que daquellas palavras recebeu; não pôde responder-lhe, e remettendo a elle, cuidou de o ferir em descuberto do escudo; mas o com que antes fazia batalha, recebeu o golpe no escudo, dizendo: Acabai primeiro comigo o que começaste, que depois grande é o dia pera o fazerdes com outrem, e

virou-se pera o cavalleiro, que se mettera no meio e disse-lhe: Arredai-vos a fora, que não quero vossa ajuda em quanto me posso defender.» Idem, *Ibidem*, cap. 34.—«E posto que vos nunca vi, bem vejo, que a devise do vosso escudo me diz que sois vós o famoso cavalleiro da Fortuna, que polo mundo tão altamente se nomeia. Elle, que se ouvia louvar, não sendo de sua condicção, antes que mais dissesse lhe atalhou, dizendo: Senhora honrada, hei tamanho dó dessas lagrimas e palavras descontentes, que soltais, que me fazem crer que as não direis sem causa.» Idem, *Ibidem*, cap. 35.—«Andando tão vivos e accesos nella, combatendo-se com tamanho accordo, ardidez e desenvoltura, como se podera esperar delles mesmos, se da outra gente foram conhecidos: sem conhecer-se vantagem de nenhuma das partes, nem em nenhuma dellas fraqueza, porque todos de muito excellentes se não podia fazer differença qual o fosse mais. O rachar dos escudos foi de maneira, que em pequeno espaço se semeou o campo delles.» Idem, *Ibidem*, cap. 38.—«Porem o cavalleiro da Fortuna andava tão vivo, que alem de lhe ter o escudo desfeito no braço, tinha-o ferido por tantas partes que Dramusiando, Primalião e D. Duardos e os outros, que viam a batalha, falavam nella por milagre, louvando-a tanto quanto sua braveza era digna de fazer temor e espanto.» Idem, *Ibidem*, cap. 41.—«E indo occupando os olhos na verdura do campo, clareza e mansidão d'agua; e o cuidado na lembrança da senhora Polinarda, começou fazer antre si mil differenças namoradas, que o levavam tão transportado, que somente pera cuidar no perigo, em que estava, não lhe ficou algum sentido. Accordou deste pensamento aos brados que Selvião lhe dava: viu-se pegado com a ponte, e D. Duardos no meio della, apercebido de justa: e querendo tomar a lança, viu vir contra si uma donzella em cima de um palafrem russo, com um escudo nas mãos, dizendo.» *Ibidem*.—«Os amores de uma mulher, cujo nome traz no escudo, o trazem apartado da conversação destes senhores, com quem tem muita amizade e razão. Veio aqui por seu mandado provar-se na aventura de Dramusiando e a achou já acabada e pera saber o que havia nelle justou com quem desejava servir.» Idem, *Ibidem*, cap. 50.—«Palmeirim o tomou como os outros, e logo saiu outro cavalleiro armado d'armas da mesma cor do escudo, tão furioso e menencorio como pessoa que em suas obras e em si trazia muita confiança.» Idem, *Ibidem*, cap. 57.—«Palmeirim lhe perguntou se havia mais que fazer, e elle lhe disse que sim. Então lhe tomou o elmo, e enlazando-o, se foi ao segundo escudo, determinando

experimental já todas as cousas que lhe succedessem. Neste achou em campo azul outras letras, que diziam: De maior perigo sou eu. Sejaes de tamanho vós quizerdes, disse Palmeirim, que nem por isso vos hei de deixar: e deixando o pedaço do outro, tomou aquelle, mas ainda o não acabava de tomar, quando viu sair pola mesma ponte outro cavalleiro d'armas vermelhas, dizendo: Mão conselho tomastes em bollir com esse escudo.» Idem, *Ibidem*, cap. 57.—«O cavalleiro Triste o fez assim, pondo um escudo no tronco de uma arvore, no qual em campo negro estava Miraguarda tirada polo natural, tão fermosa no parecer, que a elle se rendiam mais cavalleiros que ás forças de quem o escudo guardava: ao pé daquelle perigoso vulto estavam umas letras brancas, que declaravam o seu nome della.» Idem, *Ibidem*, cap. 59.—«Palmeirim, vendo tantos escudos dependurados, teve em muito a valentia de quem alli os pozera, em especial depois que elle antrelles conheceu um de Frisol, outro d'Estrelante e de Tenebror, a quem julgava por homens de mui gran preço nas armas: e olhando mais acima vendo o em que estava o vulto de Miraguarda, foi tão salteado d'aquella primeira mostra, que não sabendo que cuidasse por estar desapossado do juizo e entendimento, ficou algum espaço suspenso.» Idem, *Ibidem*, cap. 60.—«E ainda que ouças dizer o muito que neste caso faço, tende-o sempre por pouco, pois a vantagem que ha de vós ás outras está tão clara, que faz isto chão. Despedindo-se della com palavras, que o amor neste tempo soe achar, se armou de umas armas verdes com esperas de ouro, e no escudo em campo verde a ave fenix com letras d'ouro no bico, em que levava o nome de Targiana. E assim caminhando por suas aventuras, de que aqui se não falla, depois de ter atravessado o reino de França, e a maior parte d'Hispanha, veio ter áquelle guerreiro e nomeado castello d'Almourol, poucos dias depois da batalha d'antre Dramusiando e Florianio do Deserto.» Idem, *Ibidem*, cap. 71.—«E, vencendo-o, trareis o escudo do vulto a esta córte, vindo primeiro pola do imperador Palmeirim, onde por força d'armas fareis conhecer a todos os que o negarem, que servis a mais fermosa senhora do mundo.» Idem, *Ibidem*.—«E andando toda a noite, foi amanhecer a um lugar d'ahi cinco leguas, levando o escudo escondido polo não conhecerem, onde esteve alguns dias, curando-se de suas feridas, descontente do que passára ante o castello, por não alcançar a victoria daquelle homem; cousa, que antre os homens se mais estima polo gosto e honra, que juntamente se ganha.» Idem, *Ibidem*.—«Depois vendo-se ferido e não sabendo onde repousasse, e algum tanto

desconfiado de seu contrario, por não perder o amor de sua senhora, tornou ao castello a tempo que todos dormiam, e, tomando o escudo do vulto de Miraguarda, se foi com elle, pondo em sua vontade leval-o á Turquia, passando primeiro pola côrte do imperador, como lhe sua senhora mandára.» Idem, Ibidem.—«Então lhe contou como Dramusiando guardára muitos dias o escudo de Miraguarda, e as grandes batalhas que fizera, e que por fim de todas viera alli aquelle cavalleiro, que pelejando com elle todo um dia, se não poderam vencer um a outro; e que de noite furtára o escudo do vulto de Miraguarda.» Idem, Ibidem.—«E como Dramusiando se partira em busca delle, maltratado de muitas feridas, sem consentir que o curassem dellas, affirmando-lhe mais polo alvoroçar que Miraguarda não esperava que ninguém soccorresse o seu escudo senão elle, mandando-lhe que o fosse catar, e que por seu mandado o fazia.» Idem, Ibidem, cap. 72.—«Assim se partiram os companheiros na demanda do escudo de Miraguarda, ambos em uma conversa. Posto que não durou muito, que uma aventura os fez apartar; e não é muito ser assim, que o que ventura quer, ninguém lhe pôde fugir.» Idem, Ibidem.—«Floramão havia por tão grande cousa a braveza della e a valentia do cavalleiro, que cria que com mui gram trabalho em todo o mundo se poderia achar outro melhor. E por me não deter em historias alheias, o muito esforçado Albazar pelejou tão valentemente, e fez tantas maravilhas, que desfazendo ao gigante o escudo no braço.» Idem, Ibidem, cap. 73.—«Já agora, disse Pompeiães, não hei por muito vêr esta batalha, porque tenho por muito mais ver em seu poder o escudo do vulto de Miraguarda, que me certifica ser vencido de sua mão Dramusiando, que o guardava, cousa mais pera espantar, que nenhuma d'estas, que o homem vê; e se em melhor disposição o vira, eu me combatera com elle pera tornar o escudo onde antes estava, ou morrer na batalha.» Idem, Ibidem, cap. 75.—«O derradeiro, em que Florenda mais confiança tinha, saíu em cima de um cavallo ruço rodado, armado de armas de ouro e verde a coarteirões, com mil invenções e gallanterias no escudo, em campo dourado, um tigre que desfazia um cervo branco.» Idem, Ibidem, cap. 111.—«O do Tigre, e seus companheiros os saíram a receber acompanhados de seu esforço, e, todos de uma banda e outra acertaram os encontros. O gigante fez a lança em pedaços no escudo do cavalleiro do Tigre, falsando-lho d'ambas partes, e foi com tanta força, que lhe fez perder ambos os estribos e apegar-se ao collo do cavallo; porém tornou-se logo a concertar, dando a paga deste encontro com outro também

acertado, que, falsando o escudo e armas do gigante, deu com elle no chão, levando a sella antre as pernas, e uma ferida sobre o peito esquerdo de que lhe saía muito sangue.» Idem, Ibidem, cap. 118.—«E arrancando de um cutelão grande e cortador que trazia na cinta, disse: Vês aqui a verdadeira vingança da morte de meus sobrinhos, e apertando-o na mão, desceu com um golpe dado com toda a força, que se o cavalleiro se não desviára, com aquelle podera o gigante dar descanço a sua ira, que tomando-o no escudo lh'o fendeu junto do brocal d'alto abaixo, de sorte que ametade caiu no chão, a outra lhe ficou no braço, de que o cavalleiro do Tigre recebeu temor e espanto, parecendo-lhe que, se outro como aquelle lhe fosse dado em cheio, não ficaria pera esperar terceiro.» Idem, Ibidem.

Vês, tenre e nove ramo florecente
De uma arvore de Christo mais amada,
Que nenhuma nascida no Occidente,
Cesarea, ou Christianissima chamada:
(Vêde-o no vosso escudo, que prescrite
Vos amostra a victoria já passada,
Na qual vos deu por armas, e deixou
As que elle para si na Cruz tomou).

CAM., LUS., cant. 1, est. 7.

Já fica vencedor e Lusitano,
Recolhendo es tropheos, e presa rica:
Desbaratado, e roto o Mauro Hispano,
Tres dias e grão Reino campo fica,
Aqui pinta no branco escudo ufano
Que agora esta victoria certifica,
Cinco escudos azues esclarecidos
Em signal destes cinco reis vencidos.

OB. CIT., cant. 3, est. 53.

E n'estes cinco escudos piuta os trinta
Dinheiros, porque Deos fora vendido;
Escrevendo a memoria em varia tinta
D'aquelle de quem foi favorecido.
Em cada um dos cinco, cinco pinta;
Porque assi fica e numero comprido,
Contando duas vezes o do meio,
Dos cinco azues, que em cruz pintando veio.

OB. CIT., cant. 3, est. 54.

Mas ja das cottas
Rexeia o sangue, ja desmantelados
Braceletes desprendem, já partido
Do mestre o escudo e um tremendo golpe
Do joven rei, cabiu.

GARRETT, D. BRANCA, cant. 10.

— Figuramente: Amparo, protecção, defeza.

Talvez não veja mais, e isto me obriga
Impavido a deixar meu patrie ninho;

Dauo as velas á barbara, inimiga
Furia do vento, e mar n'hum fragil pinho:
Manda-me a Patria, e basta, que prosiga
D'arduas virtudes ingreme caminho,
Serve de escudo a Patria a hum peito forte,
Com elle arrisca a vida, affronta a morte.

JOSÉ AGOSTINHO DE MACEDO, O ORIENTE,
cant. 7, est. 88.

— Escudo da fé, da paciencia.

— Escudo da morte, o que é defensivo contra ella.

— Escudo da honra, da castidade, o que as defende e preserva.

— Cavalleiro de um escudo, e de uma lança, o que ia só á guerra, sem levar gente de sua obrigação, nem soldados, companhia, ou escudeiros seus.

— Premio comodois tostões, que se dava ao soldado, que se distinguia na guerra.

— Moeda de ouro, do tempo d'el-rei Dom Duarte, sendo necessarias vinte e cinco d'estas moedas para valerem um marco de prata. — «A qual Ley vista per nos, declaramos em esta guisa; a saber, se o que mandou fazer tal rompimento for Cavalleiro, ou Fidalgo de sollar, e elle nom era nosso Oficial, que o mandasse fazer por nosso serviço, em tal caso mandamos que seja degradado pera fora de Regno por dous annos, e mais peite a nos cento escudos de ouro; e se for de outra qualquer condiçom mais pequena mandamos que moira porem.» Ord. Aff., liv. 2, tit. 86, § 1.

— Escudo de ouro, dezeseis tostões.

— Loc. FIG.: Dar no seu escudo, ou no seu broquel; fazer-se mal a si proprio.

— Termo d'agricultura. Pedaço de casca de arvore, com borbulha, a qual se enxerta em outra arvore.

— Fazer enxertos d'escudo. Enxertar d'escudo uma pereira, macieira, etc.

ESCU DRINHAR, ESCUDRYNHAR, ou ESCULDRINHAR. Vll. Esquadrinhar.

‡ ESCUITA, s. f. Termo antigo. Espia, pessoa que exerce a espionagem. — «Ora, — disse o Conde, nom abasta, que vós esto conteis a mim soo; mas quero, que o digaes assy prezente todos estes Fidalgos, que aqui som: — os quacs foram muy contentes do que lhes as Escuitas disseraõ, pedindo muy de vontade ao Conde, que não escusasse semelhante calvalgada; pois a Deos graças, na Cidade avia com que honrosamente podia tirar sua presa; e por dizer verdade nom mandára o Conde contar assy aquellas cousas presente elles senão, porque sabia, o que elles aviam de requerer; porque se a cousa ao diante desse ao revés, do que elle queria, que nom ouvessem elles achaque de o prasmaz; e tam desejosos os sentia elle pera saber, que as cousas, que lhe nom pareciam muy seguras, defendia as Adail, que lhas nom dissesse, e assy todolos outros, que viviam sob Capatania daquelle; eaa tanto que as os

Fidalgos sabiam, nunca o leixavão, se não que lhes desse licença pera as acabar, posto que muy duvidosas fossem, como ja disse, e se lho nom queria cumprir, como elles desejavão, murmuravam entre sy, culpando seu Capitão por mais cauteloso, do que os casos requeriam.» Ineditos d'Historia Portugueza, tom. 1, pag. 316. — «E porem mandou logo o Conde ás Escuitas aguardar bem aquella terra, por se certificarem melhor de que lhe compria ser avisado, e des y que possuem boa femença assy nos caminhos, como na entrada do lugar; os quaes tornados de sua viagem, certificando aquelle mesmo, que ante disserom, ordenou logo de partir levando comsigo cento e cincoenta de cavallo, e duzentos de pee, sobre a noite partio da Cidade, metendo suas Escuitas diante, os quaes Martim de Camora avia de guiar com outros Almogavares, que lhe eram ordenados, e hindo dar cevada ao Castello, onde repousarão algum pouco, até que o Conde vio horas pera partir em tal guiza que ainda não era de todo manhã, quando se achárão sobre a Aldea, onde logo topárão com cem Mouros de pee, que aviam cuidado da guarda dos outros, os quaes vendo-se junto com os nossos de cavallo, não tiveram esforço pera os contrariar, antes poserom toda sua esperança de guarecer, na espessura de hum monte, que hy tinham ácerca; mas os nossos de cavallo entendendo, que aquella seria a mór força de sua defeza, ouverom conselho de os cercar, e des y começaram sua pelêja, na qual se mexiam muitas lançadas, e pedradas e azagayadas, porque nom eram tam ácerca, em que as armas mais curtas podessem servir; e em esto fezerão os Mouros huma volta com os de cavallo, porque os de pee nom chegarão ainda, por razão da trigança, que os de cavallo meterom em seu andar.» Idem, Ibidem.

ESCUIT... As palavras que não se acharem com Escuit..., busquem-se com Escut...

ESCUITAR. Vid. Escutar.

—Figuradamente: Espiar, observar.— «Ora avees de saber, que avendo jaa dez mezes, que Cepta era de Christãos, foi dito ao Conde pelas Escuitas, como não muy longe dali avia huma Aldea, que chamavam d'Albegal, em que avia boa povoração de Mouros abastados de gado, e que avia antr'elles alguns, que por dinheiro escuitavão; e guardavão a terra, e que soamente naquelle atrevimento viviam sem terem outro Capitão, em que possessem a esperança de seu guarda; des y contárão-lhe toda a maneira da terra ácerca dos caminhos, e lugares empidosos, para aquelles de cavallo, que lá ouvessem de hir.» Ineditos d'Historia Portugueza, tom. 2, pag. 315.

— Ouvir, attender.

Voa que *escuitais* em Rimas derramado
Dos suspiros o som que me alentava
Na juvenil idade, quando andava
Em outro em parte do que sou mudado;
Sabei que busca só do ja cantado
No tempo em que ou temia ou esperava,
De quem o mal provou, que eu tanto amava,
Piedade, e não perdão, o meu cuidado.

CAM., SONETOS, 101.

Promptos estavam todos *escuitando*
O que o sublime Gama contaria;
Quando, depois de um pouco estar cuidando,
Alevantando o rosto, assi dizia:
Mandas-me, oh Rei, que conte, declarando
De minha Gente a grão genealogia:
Não me mandas contar extramba historia:
Mas mandas-me louvar dos meus a gloria.

CAM., LUS., cant. 3, est. 3.

ESCULAPIO, *s. m.* (Do latim *Esculapius*). Termo do polytheismo. Nome do deus da medicina. — Medico.

Nesse Campestre Quadro, desparzidas
Vês cidades, vês ruinas, lavor de artes,
Andanias, que o lamento onvio de Mérope,
Tricca, berço que fóra de *Esculapio*,
Gerêna, de Macháon sepultura,
Phères, onde acceitou o astuto Ulysses
De Iphyto, o arco fatal aos Amadores
De Penélope casta; Stenyclara,
Onde, inda, de Tyrteo os sons reclamão:
Payz formoso, avassalado, outróra
Ao scêptro de Neleo; no Ithomeo cume,
E Dório perystilo da Ara Homêrea,
Se estendia una fâxa de verdura,
De stadios, ampla em roda, centos onto.

FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 1.

— Termo d'Astronomia. A constellação do serpentario.

ESCULAR. Vid. Escholar.

ESCULCA, *s. m.* Termo antigo. Sentinella noturna, ronda. — «Esculcas eram, nos tempos barbaros, chamadas as rondas ou sentinellas nocturnas dos arraiaes. Esta palavra encontra-se nos escriptores do vi seculo e dos seguintes, como em S. Gregorio Magno; *sculcas quos mittitis sollicitè requirant*: Epist. 12—23.—A fórma pura do vocabulo, *Exculcatores*, apparece já em Vegecio: depois por abbreviatura, *Exculcae* e *Sculcae*. *Sculcas* são contrapostos aos *atalaias* nas leis das partidas. P. 2, tit. 26, onde estes significam *guardas de dia*.» A. Herculano, Eurico, *Notas*. — «Subitamente, no meio deste silencio, alguns esculcas e vigias lançados além do rio, na margem direita, eram perceber um ruido longinquo, que menos exercitados ouvidos não saberiam distinguir do remoto e quasi imperceptivel despenhar de torrente. Então elles se debruçaram no chão e, unindo a face á terra, escutaram por alguns momentos. Depois, erguendo-se a um tempo, ouviu-

se entre elles uma voz sumida, que dizia — Os romanos! — e a turba repetiu: — Os romanos! E, unindo-se n'uma fileira, eucurvaram os arcos e ficaram immoveis.» Idem, Ibidem, cap. 9. — «Pouco a pouco aquelle ruido, mal sentido a principio, cresceu e tornou-se mais distincto. Brevemente, facil foi de perceber o tropear de milhares d'homens. Os esculcas arabes conservavam-se unidos e em silencio.» Idem, Ibidem. — «De repente o grito: — Allah! — retumbou d'além do Cryssus: seguiu-se um estridor de poucas frechas, e n'um instante os atalaias do campo viram alvejar fitas d'escuma, que se entendiam através do rio para a margem esquerda. Eram os esculcas que o cruzavam a nado, tendo empregado na dianteira dos godos os seus primeiros tiros.» Idem, Ibidem. — «Uma nuvem de settas respondeu ao sibillar das dos esculcas arabes: algumas das fitas de escuma ondeiaram, derivaram pela corrente e desvaneceram-se no dorso escuro e scintillante das aguas. O Chryssus recolhia os primeiros despojos de um terrivel combate.» Ibidem. — «Deixando ahí uma das tribus bereberes, o exercito dos conquistadores guiara rapidamente para a Tarraconense, e os esculcas godos haviam escapado a custo aos almogaures arabes, desaparecendo entre os desvios das serras e espreitando das apertadas portellas o caminho que seguia a multidão dos infieis, os quaes lhes pareceu dirigirem-se para o lado do celebre mosteiro da Virgem Dolorosa.» Idem, Ibidem, cap. 13.

ESCULCAR. Vid. Inculcar.

ESCULCAS, *s. f.* Vid. Inculca ou Enculca.

ESCULENTO, *A*, *adj.* (Do latim *esculentus*). Alimenticio. — *Substancia esculenta*.

† **ESCULETINA**, *s. f.* (De *asculus*). Termo de Chimica. Corpo crystallizado resultante do desdobramento da esculina em glycose, e esculetina em contacto com o acido chlorhydrico quente.

† **ESCULINA**, ou **ÆSCULINA**, *s. f.* (De *asculium*). Termo de Chimica. Substancia extrahida dos fructos e da casca de castanheiro da India (a que os botanicos dão o nome de *asculus hypocastanum*). É neutra, levemente amarga, solúvel em doze partes d'agua fervendo, e mais solúvel ainda no alcool; depondo-se pela evaporação, em grupos de pequenas agulhas.

ESCULPIDO, *part. pass.* de Esculpir. Gravado, entalhado. — *Figuras esculpidas em pedra*.

— *Letras esculpidas a buril*; abertas. — «Depois de Antonio correa chegar a cidade de Martabao, que he huma das principaes do regno onde se fazem as talhas que chamam Martabanas, e outra muita louça de porcelana, mandou por

Embaixador a el Rei que entam estaua na cidade de Pegu Antonio paçanha natural da villa Dalanquer e por secretario da embaixada Belchior carualho, os quaes com a mais companhia que leuauam de Portugueses foram bem recebidos del Rey, que sabendo o a que hiam, hos despachou logo mandando com Antonio paçanha hum sacerdote homem de muita autoridade, a que chamam Rolis, o o çamim de belgam que he huma das principaes pessoas de sua casa, que depois de serem em Martabao assentarão pazes, e amizades com Antonio Correa em nome do seu rei, de que fizeram contractos, jurados, e solemnizados, em que Antonio correa se obrigou em nome del Rei dom Emanuel, a se manter, e guardar o que se antrelles assentara, do que deu hum estromento publico, e da parte del Rei de Pegu se deu huma lamina douro do tamanho de huma folha de papel, em que o contracto estaua escripto em letras escolpidas ao boril, que se entregou a Antonio correa, o que assi assentado os nossos como amigos andauão pela terra fazendo seus negocios tam seguros, como os mesmos naturaes della, no que continuaram ate o mes de Junho do anno de M.D.xx. que lhes seruió o tempo para se tornarem, em que Antonio correa se fez a vela caminho de Malaca, com cinco jungos carregados de mantimentos, que foi a melhor mercaderia que podera naquelle tempo trazer a Cidade por delles auer muita falta.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 4, cap. 52.

— Impresso, escripto.

Vá revolvendo a terra, o mar, e o vento,
Honras busque e riquezas a outra gente,
Vencendo ferro, fogo, frio e calma.
Que eu por amor sómente me contento
De trazer *esculpido* eternamente
Vosso formoso gesto dentro da alma.

CAM., SONETOS, n.º 151.

Lá vês do opposto lado o invicto, e forte
Machabeo, que a Nação Sancta defende;
Leva em lenhos undi-vagos a morto,
De Tyro o mar victorioso fende:
De Oligamber co'as Náos tentando a sorte
De incerto mar á Patria o Imperio estende;
Do barbaro inimigo as Náos vencidas
Tem no marmoreo túmulo *esculpidas*.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 6, est. 71.

ESCULPIDOR. Vid. *Esculptor*.

ESCULPIR, *v. a.* (Do latim *sculpere*).
Lavrar com escopro figuras de pedra, ou de madeira.

Se os homens illustrou Sabedoria,
Teve seu Templo em mim base segura;
Se os Ceos devassa a douta Astronomia,
Na Caldéa brilhou com luz mais pura:
Os que Egypto symbolico *esculpia*,

Signaes envoltos hoje em sombra escura,
De mim levou Sesostris, e o compasso,
Que os fulgurantes Sóes mede no espaço.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 1, est. 32.

—Lavrar com cinzel, abrir letras fundas, em baixo relêvo.

—Gravar, entalhar.—*Esculpir figuras em pedra.*

—Figuradamente: *Esculpir na alma a imagem de quem se ama.*

ESCULTOR, *s. m.* O que esculpe, que faz figuras de pedra, ou de madeira; artifice que trabalha em esculptura.

ESCULTURA, *s. f.* (Do latim *sculptura*). Arte de esculpir e entalhar, de lavar pedras, pão em estatuas, e figuras.

—Estatuaria; obra feita pelo escultor.

As portas de ouro fine e marchetadas
Do rico aljofar que nas conchas nace,
De *esculptura* formosa estão lavradas,
Na qual do irado Baccho a vista pace:
E vê primeiro em cores variadas
Do velho chaos a tão confusa face;
Vem-se os quatro elementos trasladados,
Em diversos officios occupados.

CAM., LUS., cant. 6, est. 10.

Que despojos mortaes no seio occulta
(Velloso exclama) a triste sepultura,
Que entre os soberhos mausoleos avulta,
Mais na funebre pompa, e na *escultura*?
Este o poder dos seculos insulta
Trolêo de amor, e tymbre da ternura,
(Lhe diz o Velho) e lúgubre desgosto
Mais lhe augmentava a pallidez do rosto.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 5, est. 44.

—Obra de talha, ou entalha.

Às nuvens sóbe barbara structura,
A que dão vastos porticos entrada;
De colossal Egyptia architectura,
Qual o Nilo ainda vê, s'ergue a fachada:
Entrava o Gama, a vista na *escultura*
Das portas lhe ficou como enleada,
Vendo em douto lavor, que ali não falta
Quanto Grecia encarece, e o Tibre exalta.

IDEM, IBIDEM, cant. 9, est. 32.

—*Epopeias de esculptura*, obras escriptas a buril e a cinzel, em marmore ou madeira.—«Se, porém, os disparates d'invenção e as incorrecções de desenho dos historiadados arrazes arrancariam hoje apenas um sorriso de lastima insultuosa ao artista mais humilde, a palheta moderna teria talvez de envergouhar-se das suas mais vivas cores, comparadas ás desses quadros immensos, que se dilatavam por todas as paredes e que harmonisavam com as abobadas arzeoadas, cubertas de ouro nos penduroes e bocetes sobre o chão pallido ou escuro do marmore ou do lenho, e com as laçarias das almofadas, epopeias de esculptura

escriptas a cinzel e a buril nas lageas e nos madeiros rendilhados dos tectos esguios.» A. Herculano, Monge de Cister, cap. 25.

ESCUMA, *s. f.* (Do latim *scum*). Bôlhas formadas na agua pela mistura tumultuosa do ar, como a que se vê nos rios onde a agua bate com impetuosidade e á beira mar pelo embate das ondas. A agua de sabão, e outros liquidos produzem, pela agitação, uma grande quantidade de escuma.

Já na agua erguendo vão com grande pressa
Com as argenteas caudas branca *escuma*;
Doto co'o peito corta, e atravessa
Com mais furor o mar do que costuma:
Salta Nise, Nerine se arremessa
Por cima da agua crespas, em força summa;
Abrem caminho as ondas encurvadas,
De temor das Nereidas apressadas.

CAM., LUS., cant. 2, est. 20.

—A baba dos animaes, com trabalho, ou sanha.—«Pode precaver-se, ou desviar-se a bebedice com o uzo de medicamentos, que fazem ter odio ao vinho; quais são: a pedra hæmatitis trazida ao pescosso, a escuma do cavallo, ou do burro misturada com o vinho, o figado da Anguia misturado com o fel, e comido.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 203.

—Escuma, a baba que o homem lança pelos cantos da boca, quando accommettido por hydrophia, ataques epilepticos, enfurecimento, etc.—«A elrei sentiam-se-lhe ranger os dentes convulsamente, nos cantos da boca alvejava-lhe a escuma, e nos olhos pequenos e vivos lampejavam-lhe aquellas chispas brilhantes, que, a dizer a verdade inteira, faziam estremecer o proprio João das Regras.» A. Herculano, Monge de Cister, cap. 27.

—Bôlhas brancas no sangue vivo do bofe ou pulmão.

—Escoria.—*Escuma de ferro* e d'outros metaes.

—Figuradamente: Cousa vã, ôca, falta de solidez. Diz-se das pessoas que augmentam por arteirices e astucia.—*Empolar como escuma fedorenta de cortumes.*

—Escumas de homens. Fezes, gente vil.

—Escumas de complimentos, vaidades.

ESCUMADEIRA, *s. f.* (De escumado, com o sufixo «eira»). Especie de colher, de pão ou de metal, quasi redonda e chata, crivada de pequenos buracos, destinada a separar, da calda de assucar o outros liquidos de cosinha e copa, as escumas que veem á superficie. São de diferentes tamanhos as escumadeiras, segundo o uso que d'ellas se faz; assim ha escumadeiras do tamanho de uma

colher de chá, e outras de uma grande superfície, taes como as que se usam nos engenhos onde ha grandes caldeiras, e n'outras officinas em que se torna necessario depurar liquidos que, pela fervura, arrojão á superficie muitas impurezas, albumina coagulada, etc.

ESCUMADO, *part. pass.* de Escumar. — *Calda escumada, xarope escumado.*

ESCUMADOR, *A, adj.* (De escuma, com o suffixo «dor»). Que faz, ou traz escumas; escumoso, escumosa.

ESCUMALHO, *s. m.* Escoria de metaes.

ESCUMAR, *v. a.* (De escuma). Alimpar da escuma, tiral-a do liquido onde ella se formou. — *Escumar a colda; escumar qualquer liquido escumoso.*

— Lançar escuma pela bôca.

— *Figuradamente: Escumar ameaças vãs.*

— Sujar com escuma. Maldizer, escumando de raiva.

— *V. n.* Lançar escuma pela bôca. — *Escuma, enraivecido, o feroz tigre.*

A côr mudando,

Um tempo immovel fica; mas a raiva
Succedendo ao desmaio, entra escumando
Na grande sacristia, e d'elli passa
Para o Altar môr, aonde se reveste,
Cade, como costuma, em contrabaixo,
Sem saber o que diz, a Missa canta.

DINIZ DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 3.

— Fazer, produzir escuma. — «A hora de amanhecer aproximava-se: o crepusculo matutino alumiaava frouxamente as margens de rio malassombrado, que corria turvo e caudal com as correntes do inverno. Apertado entre ribas fragosas e escarpadas, sentia-se mugir ao longe com incessante ruído. A espaços, destorcendo-se em milhões de fios, despenhava-se das catadupas em fundos pegos, onde refervia, escumava e, golfando em olheirões, atirava-se, massiço e atropelando-se a si mesmo, pelo seu leito de rochas, até de novo ruir e despedaçar-se no proximo despenhadeiro.» A. Herculano, *Eurico*, cap. 16.

ESCUMILHA, *s. f.* Chumbo miudo que os caçadores usam para matar caça miuda.

— Lançaria muito fina, rala e transparente, usada nos mantos de cavalleiros, véus, capellos, etc.

ESCUMINHA, *s. f.* Diminutivo de Escuma.

ESCUMOSO, *A, adj.* (De escuma, com o suffixo «oso», «a»). Que tem ou faz escuma. — *Liquido escumoso. — Mar escumoso.*

— *Animal escumoso*, que lança escuma quando enraivecido.

— *Palavras escumosas*, pronunciadas com raiva.

ESCUNA, *s. f.* (Do inglez). Pequena

embarcação de guerra. Tambem ha escunas mercantes.

ESCUPIR. Vid. *Cuspir*.

ESCURAMENTE, *adv.* (De escuro, com o suffixo «mente»). Não claramente, confusamente. — *Escuramente enunciado.*

— *Baixamente. — Escuramente nascido.*

ESCURAS, *s. f. plur.* Usado como loc. adverb. — *Ficar ás escuras, sem luz.*

— *Figuradamente: Ficar ignorando:*

Olhae por vossa fazenda:

Tendes humas escripturas

De huns casaes,

De que perdeis grande recada.

He contenda,

Que leixarão ás escuras

Vossos paes.

GIL VICENTE, AUTO DA ALMA.

Fazei vós lá outras figuras,

Assi com'ora, escudeiros:

Não me sejais tardinheiros:

E trazed-me'as ás escuras.

IDEM, COMEDIA DE RUBENA.

A mão tenbo metida no meu scio,

E não vejo os meus damnos ás escuras:

Porém porfias tanto e me asseguras,

Que me digo que minto, e que me enlcio.

CAM., SONETOS, 73.

— «Praza a nosso Senhor que me engane n'isto, mas muyto receyo, que quando deste lugar se dizem cousas que seruem para remedear peccados do pouo, cuidais que queremos grangear os Principes, e os que governão: e quando se trata do que a elles lhe cumpre, e de suas obrigações, se persuadem elles que queremos comprazer ao povo, e assy desarmando em vão não fica a terra saldada, mas corruta, o mundo com luz, mas ás escuras.» Diogo de Paiva Andrade, *Sermões*, part. 1, pag. 71.

— *Ir ás escuras, ás apalpadellas.* Não conhecer o estado e condições da terra para onde vai.

— *Estár ás escuras*, ignorar completamente os termos d'algum contracto, negocio, facção; os meios ou fins para que é convidado.

ESCURECEDOR, *A, adj.* (Do thema *escurece*, de *escurecer*, com o suffixo «dor»). O que escurece, que tira o brilho.

— *Substantivamento: Um escurecedor, envilecedor.*

ESCURECER, *v. a.* Fazer escuro, tirando ou apagando a luz. — *As nuvens escurecem o dia.*

— *Figuradamente: Envolver, tornar difficil, confundir. — Escurecer as palavras, a verdadeira significação de um texto. — Escurecer uma questão.*

— *Offuscar, deslumbrar. — Escurecer o entendimento. — Escurecer a razão.*

— *Deslustrar. — Escurecer o nome, a reputação, a fama d'alguem.*

Que vençais no Oriente tantos Reis,
Que de nove nos deis da Índia o Estado,
Que *escureçais* a fama que hão ganhado
Aquelles, que a ganhãrão de infleis;
Que vencidas tenhais da morte as leis,
E que venceis tudo, em fim armado,
Mais he vencer na patria, desarmado,
Os monstros e as Chimeras que vencis.

CAM., SONETOS, n.º 64.

— *Fazer com que não figure tanto. — A presença dos grandes escurece os pequenos.*

— *Fazer diminuir a intensidade de brilho a um corpo luminoso, offuscando-o pela acção d'uma luz mais resplandecente.*

Doz olhos, com que o sol *escurecia*,
Levando a luz em lagrimas banhada,
De si, do lado, e tempo magoada,
Pondo os olhos no Ceo, assi dizia...

CAM., SONETOS, 99.

Os crespos fios d'ouro s'esparziam
Pelo collo, que a neve *escurecia*;
Andando, as lacteas tetas lhe tremiam,
Com quem amor brincava, e não se vira;
Da alva petrina flamma lhe sabiam,
Onde o Menino as almas accendia;
Pelas lisas columnas lhe trepavam
Desejos, quo como hera se enrolavam.

IDEM, LUS., cant. 2, est. 36.

— *Fazer esquecer, apagar. — Escurecer a gloria, o renome, a nobreza.*

Do sol peitada foste, cruel morte,
Para o livrar de quem o *escurecia*;
E da lua, que ante ella luz não tinha.
Como de tal poder tiveste sorte?
E se a tiveste, como tão asinha
Tornaste a luz do mundo em terra fria?

IDEM, SONETOS, 230.

— *Amortecer.*

Nos braços de hum Sylvano adormecendo
Se estava aquella Nympha qu'eu adoro,
Pagando com a boca o doce foro,
Com que os meus olhos foi *escurecendo*.

IDEM, IBIDEM, 204.

— *Escurecer-se, v. refl.* Fazer-se escuro. — *O sol escurece-se, eclipsa-se.*

— *Escurecer-se a fama, perder o brilho, deslustrar-se.*

E pois se os peitos fortes enfraquece
Um inconcesso amor desatinado,
Bem no filho de Alcmena se parece,
Quando em Omphale andava transformado.

De Marco Antonio a fama se *escurece*
Com ser tanto a Cleópatra alfeiçoado:
Tu também, Pæno próspero, o sentiste,
Depois que uma moça vil no Apulia viste.

CAM., LUS., cant. 3, est. 141.

— Encobrir-se, empannar. — «Estando este negocio de batalha na força do mayor conflicto, se começou a escurecer o Sol, e a se cobrir o ar de nuvens muy grossas, e espessas, que se desfizerão em grandes chuueiros sobre a fortaleza.» Diogo de Couto, *Decada VI*, liv. 3, c. 3.

Onde a rasão por falta dos sentidos
Leza faz as acções, e perturbada,
Sem governo os humores já movidos
Tem a imaginativa viciada;
Já se *escurece* o ar, já são perdidos
Os movimentos d'afflicção passada,
Onde em tal modo vê, ouve, e sentia
Que as cousas de sua fórma pervertia.

ROLIM DE MOURA, NOVISSIMOS DO HOMEM,
cant. 1, est. 116.

— Figuradamente: Ficar inferior em brilho, em esplendor. — *A luz solar se escurece em presença d'esses teus olhos.*

— Reter-se, não apparecer. — *Escurecer-se ao mundo.*

— V. n. Ficar escuro. — *Escureceu o dia.*

— Não reluzir, perder o brilho. — *Sem a luz, a pedraria escurece.*

— Ficar sem brilho.

Mas Cymódoce
Escureceu, que Anciões c'a c'roa ornarão
O canto Obras, e Dias; conceituando
Scr tães lições de mór proveito ao mundo.

FRANCISCO MANUEL DO NASCIMENTO, OS
MARTYRES, liv. 2.

— Fazer-se noite. — *Escureceu-lhe o sol antes de chegar a casa, anoiteceu-lhe.*

ESCURECIDO, *part. pass.* de *Escurecer*. Que ficou escuro. — *Ainda ha pouco tinha escurecido.*

— Figuradamente: Deslustrado. — *Razão escurecida.*

ESCURENTAR. Termo antigo. Vid. *Escurecer*.

ESCUREZA, *s. f.* Vid. *Escuridade*. — «E seguindo mais per sua viagem, ouverom vista de duas vellas, que partirom de Tangere, e levavam Embaixadores de El-Rey de Graada com suas encavaladuras, e seguindo humas dellas, que era Barca fizeram-a encalhar em terra, onde os contrarios não ouverom tempo de tirar nenhuma cousa, soamente seus corpos, e ficarão alli os cavalloos com todo o al; e começou-se alli huma pelêja danuosa pera hum Escudeiro daquelle Joham Barrozo, o qual falleceo alli, e dos Mouros

VOL. III. — 37.

muitos foram feridos, eujas mortes foram aos nossos encobertas assy pela *escureza* da noite, como de seu costume, o qual he afastarem os mortos da vista dos Christãos: e na outra vella hiam sessenta Mouros, e sessenta e dous cavalloos, a qual escapou pela noite, que veio cerca.» *Ineditos d'Historia Portugueza*, tom. 2, pag. 385.

— Figuradamente: — «Os segredos Divinos trazem consigo tanta *escureza*, que de balde se trabalha nenhum humanal entendimento de os querer investigar, nem comprehender, e bem o disse aquelle Summo Sacerdote Thezoureiro da infinda sabedoria Christo nosso Senhor, alli onde fallou aos Apostolos dizendo: «Que não quizessem saber os tempos, nem os momentos, que Deos posera em seu poderio.» *Idem, Ibidem*, pag. 386.

ESCURIDADE, *s. f.* Qualidade de ser escuro; falta de luz, trevas. — «E como a noite fosse escura, e o lugar cheio d'arvoredos que a claridade das estrellas impediam, era a *escuridade* tamanha, que não via por onde caminhava. Não tardou muito que viu grande lume de tochas acesas atravessar polo valle contra a parte donde elle vinha. Quanto mais a elle se achegavam, ouvia prantos de pessoas, que com palavras cheias de muita lastima representavam sua dôr e sentimento.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 6. — «Era n'uma d'estas noites em que a terra, envolta no seu manto d'*escuridade*, se povôa de terrores incertos; em que o sussurro do pinhal é como um coro de finados, o despenho da torrente como um ameaçar d'assassino, o grito da ave nocturna como uma blasphemia do que não crê em Deus.» A. Herculano, *Eurico*, cap. 4.

Quero achar paz em um confuso inferno;
Na noite do sol puro a claridade;
E o suave verão no duro inverno.
Busco em luzente Olympo *escuridade*,
E o desejado bem no mal eterno,
Buscando amor em vossa crueldade.

CAM., SONETOS, 115.

— Figuradamente:

Mas o que poderaa ver
quem jaa da vista cegou,
porque quem me a mim levou
meu alongado prazer
nenhum bem ver me deixou:
Deixou-me em *escuridade*
hum mal sobre outro sobejo,
pelo que triste me vejo
tam longe da liberdade
como do bem que desejo.

CHRISTOVÃO FALCÃO, OBRAS, pag. 3
(ed. 1871).

Mal cuja dôr se oão crê
de prisam e de ausencia!
pois sem pecar penitencia
faço de traz de huma grade;
meus olhos de *escuridade*
nam veem, jaa sam mortais;
mas pera que era ver mais
desque vos elles nam viram,
desque de vós se espediram?

IDEM, IBIDEM, pag. 15.

Meus sentidos prostrados se submetem
Assi cegos a tanta magestade:
E da triste prisão, da *escuridade*,
Cheios de medo, por fugir, remetem.

CAM. SONETOS, n.º 65.

ESCURIDÃO, *s. f.* *Escuridade*; grande obscuridade. — *Escuridão da noite*. — «Caminhando sempre contra onde lhe parecia que a fortaleza do gigante Dramusiano podia estar. Assim andou muitos dias sem achar aventura, que de contar seja, no fim dos quaes o tomou a noite ao pé d'uma montanha alta: junto della ia um valle, que co'a *escuridão* da noite se encobria a freseura delle.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*.

Assim mudo, assim trêmulo, e suspenso
C'o a malfadada esposa permanece;
Torna-se o véo da *escuridão* mais denso,
Rasgado de hum relampago aclarece;
Corre o lume sulfureo espaço immenso,
Cresta-lhe a Regia Clamyde, e fenece;
Elle a chamma fatal vendo apagada,
N'hum ponto arranca a fulminante espada.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 5, est. 50.

Na muda *escuridão* da noite umbrosa,
Quando segunda vez se sepultava
Do Sol o rosto na planicie undosa,
E a Lua a frente n'horizonte alçava:
Do Rouxinol a voz harmoniosa,
Se nos diz, que o silencio quebrantava
Da Natureza, que de assombro chêa,
Foi menos triste a noite, e menos fêa.

IDEM, IBIDEM, cant. 9, est. 56.

Subito hum denso véo d'horror profundo
Cobre dos Ceos a cupula azulada;
Rouba-se á vista dos mortaes o Mundo,
Sem astros fica a noite carregada:
Mostra subita luz raio iracundo,
Mas logo fica *escuridão* pezada;
Fere o Jogue espantado: a altiva Corte
Ficou coberta do terror da morte.

IDEM, IBIDEM, cant. 11, est. 60.

— «Pela *escuridão* da noite, nos logares ermos e ás horas mortas do alto silencio a phantasia do homem é mais ardente e robusta.» Alexandre Herculano, *Eurico*, cap. 5. — «Depois, tudo recahia no silencio e na *escuridão*; porque as almenaras ou fogueiras nocturnas, que eram d'uso entre os arabes, haviam inteiramente cessado desde a pri-

meira noite em que estes assentaram as tendas perto da beira do rio.» Idem, *Ibidem*, cap. 9. — «Mal sabiam elles quanto os alcantis do Calpe eram mais asperos, os seus despenhadeiros mais frequentes, os seus corregos mais fundos e quantas vezes esse homem os havia galgado na escuridão d'alta noite, por entre o redemoinhar e bramir do vento e das tempestades.» Idem, *Ibidem*, cap. 16. — «No meio desta scena de duvidosa quietação uma personagem velava. Era o moço Pelagio, que, atravessando a caverna a passos lentos e cautelosos, de um para outro lado, ora applicava o ouvido aos movimentos irrequietos e ao respirar agitado do vulto branco, ora parava á entrada da gruta, fitando os olhos na escuridão exterior e escutando com todos os signaes d'impaciencia de quem espera alguém que tarda.» Idem, *Ibidem*, cap. 17.

— Figuradamente: *Escuridão do estylo*.

— *Escuridão da vida*, o viver solitario.

ESCURISSIMO, A, *adj. superl.* de *Escuro*.

— *Uma noite escurissima*.

ESCURO, A, *adj.* (Do latim *obscurus*). Sem luz. — *Trevas, noites escuras*.

Ser. Venderás muito perigo,
Que tens nas trevas *escuras*,
Diabo Eu vendo perfumaduras,
Que, pondo-as no embigo,
Se salvão as criaturas.

GIL VICENTE, AUTO DA FEIRA.

— «Mas como cada um desejasse saber a que havia de si ao outro não se pôde acabar com elles. Nem a infanta Polinarda se achou tão livre que deixasse de sentir e receiar a affronta em que o seu Palmeirim estava. Nesta porfia duraram tanto, que a noite sobreveio tão escura, que lhe foi necessario apartar-se sem nenhum ficar com mais que muitas feridas, e desejo de victoria. O imperador mandou tocar as trombetas, e recolher cada um a sua capitania.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 12. — «Palmeirim tendo lembrança das palavras do cavalleiro velho, ia arrependido do seu primeiro parecer, que então conhecia o erro em que cahira, que perdido o caminho, mettido naquellas trevas escuras, nem sabia onde guiasse, nem como se defendesse d'uma dor secreta, que parecia que lhe arraucava o coração; de que se muito espantou, que não cuidava que naquelle lugar ninguem podesse empecer-lhe, senão o seu cuidado.» Idem, *Ibidem*, cap. 98.

Quando se vir com agua o fogo arder,
Juntar-se ao claro dia a noite *escura*,
E a terra collocada lá na altura
Em que se vem os ceos prevalecer;

Quando Amor á Razão obedecer,
E em todos fór igual huma ventura,
Deixarei eu de vêr tal formosura,
E de a amar deixarei depois de a ver.

CAM., SONETOS, n.º 143.

Eu vendo-me tão cheio de favores,
E tão propinquo a ser de todo vosso,
Louvei a hora clara, e a noite *escura*,
Pois nella destes cór a meus amores:
Donde collijo claro que não posso
De dia para vós ja ter ventura.

IDEM, *IBIDEM*, n.º 280.

Da Lua os claros raios rutilavam
Pelas argenteas ondas neptuninas:
As estrellas os céos acompanhavam,
Qual campo revestido de honinas;
Os furiosos ventos repousavam
Pelas covas *escuras*, peregrinas;
Porem da armada a gente vigiava
Como por longo tempo costumava.

CAM., LUS., cant. 1, est. 58.

E se tu tantas almas so pudeste
Mandar ao reino *escuro* de Cocyto,
Quando a sancta Cidade desfizeste
Do povo pertinaz no antigo rito,
Permissão e vingança foi celeste,
E não força de braço, ó nobre Tito;
Que assi dos Vates foi prophetizado,
E depois de Jesu certificado.

OB. CIT., cant. 3, est. 117.

Porém, depois que a *escura* noite eterna
Affonso aposentou no céu sereno,
O Principe, que o reino então governa,
Foi Joanne segundo, e Rei trezeno.
Este, por haver fama sempiterna,
Mais do que tentar pôde homem terrêno,
Tentou, que foi buscar da roxa Aurora
Os términos, que eu vou buscando agora.

OB. CIT., cant. 4, est. 60.

Já n'este tempo a Aurora
Dentre as *escuras* cavernas,
Sabindo da triste noite,
No convez do Ceo passeia.

JERONYMO BAHIA, JORNADA II.

A nova Guia,
Que á luz de Sol mais clara
Melhor não vira, que n'um fórnio *escuro*,
Topava aqui n'um marmore,
Álém n'um tronco, ou já n'um Viandante:
Levou em direitura
A Irman ao Lago Stygio.

FRANCISCO MANUEL DO NASCIMENTO, FABELAS DE LAFONTAINE, liv. 3, n.º 17.

Bem vezes, ao cerrar da Noite *escura*,
Marcellino, que vela por nós todos,
Désce á Campa de Pedro, óra humilhado,
Té que surja, e roxeio a Aurora o Mundo.

IDEM, MARTYRES, liv. 4.

— *Turba escura; selva escura; não clara*.

Vão caminhando os duros marinheiros,
Seguidos sem cessar da turba *escura*;
Transpõe da Costa os ingremes outeiros,
De cuja cima veem vasta espessura:
Nella descobrem quadros lisongeiros,
Quaes os que teve a Natureza pura;
Antes que a voz do — meu — e infausta guerra,
Deixando o Inferno, profanasse a terra.

J. A. DE MACEDO, ORIENTE, cant. 4, est. 2.

Os verdenegros teixos corpolentos
Cruzão daqui, dalli, troncos annosos;
Cedros, que ondeão co' o soprar dos ventos,
Alli dilatão ramos pavorosos:
Melancolicos timbres, e ornamentos
Do sepulchro os cyprestes luctuosos
Tanta tristeza dão na selva *escura*,
Qu'inda he menor o horror da sepultura.

IDEM, *IBIDEM*, cant. 11, est. 19.

— Figuradamente: *Pensamento escuro*, que se não entende facilmente.
— *Alma escura*.

Alma sem vida nascida!
Filha da morte acordada,
Sempre *escura*.

GIL VICENTE, COMEDIA DE RUBENA.

— *Materia escura; assumpto intrincado, pouco claro*.

Cism. Oh mesquiuha sem ventura!
E minha mãe verdadeira
Que foi della?
Led. Essa materia he *escura*;
Mas logo, em toda maneira,
Dae á vela.

IDEM, *IBIDEM*.

— *Gloria escura; abatida, deslustrada*.

Pois se a troco de Carlos Rei de França,
Ou de Cezar quereis igual memoria,
Vêde o primeiro Afonso, cuja lança
Escura faz qualquer estranha gloria:
E áquelle, que a seu reino a segurança
Deixou co' a grande e prospera victoria;
Outro Joanne invicto cavalleiro,
O quarto e quinto Afonsos, e o terceiro.

CAM., LUS., cant. 1, est. 13.

— *Vida escura; viver em reclusão*.

Aquelle que me desto por marido,
Por defender sua terra amedrontada,
Co'o pequeno poder offerecido
Ao dura golpe está da Maura espada:

E se não for contigo soccorrido,
Vêr-me-has delle, e do reino ser privada,
Viuva, e triste, e posta em vida *escura*,
Sem marido, sem reino, e sem ventura.

OB. CIT., cant. 3, est. 104.

— *Morte escura. Horrível, dura, ignobil.*

Ó tu, que tens de humano o gesto e o peito.
(Se de humano he matar huma donzella
Fraca e sem força, só por ter sujeito
O coração de quem soube vencella)
A estas criancinhas tem respeito,
Pois o não tens á morte *escura* della:
Mova-te a piedade sua e minba,
Pois te não move a culpa que não tinha.

OB. CIT., cant. 3, est. 127.

— *Causa occulta, e escura; mysteriosa.*

Não é sem causa, não, occulta e *escura*,
Vir do longiquo Tejo e ignoto Minho,
Por mares nunca d'outro lenho arados,
A reinos tão remotos e apartados.

OB. CIT., cant. 7, est. 30.

— *Triste sorte; desditosa.*

Nem sómente fallar-te a dura morte
Me deixou, qu'apressada o negro manto
Lançar sóbre os teus olhos consentiste.
Oh mar! oh ceo! oh minha *escura* sorte!
Qual vida perderei que valha tanto,
Se ainda tenho por pouco o viver triste?

CAM., SONETOS, n.º 170.

— Não claro, sem transparencia, carregado.—*Dia* *escur*o; nublado, toldado.—«E com quanto a grande furia deste tempo he naquella paragem de Chincheo de tanto perigo, e prejuizo aos nauegantes, ainda o fora muyto mais se a diuina prouidencia os nam prouera de hum signal, que infalliuelmente o precede no ceo, a que os nossos chamam olho de boy, que he hum negrume *escur*o, e grosso composto de diuersas cores, mas todas tam malenconizadas, que se ao arco celeste pela fermosura, e graça natural das suas Deos o deu aos homens em peñhor, e seguro da diuina clemencia: nam os ameaça, e assombra menos a ira, e furor de sua justiça com aquella triste, e medonha carranca, que o ceo faz, e mostra todas as vezes que hade despedir o tempestuoso tufão, sem lhes ficar outro remedio que darem num momento com as vergas, mastereos, e ganeas em baixo, e alijarem quanto vay nas primeiras cubertas, contentandose com saluar as vidas.» Luceua, Vida de S. Francisco Xavier, liv. 6, cap. 19.

— *Negro, de côr preta.*

Aquelle de quem já no tempo antigo
Prophetizou Daniel, que naceria
De huma fera espantosa hum corno *escur*o;
Que com força tres cornos lhe quebrasse.

CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA,] cant. 2.

— *Duvidoso.*

Nem a vontade da rasão decente
Nesse caminho *escur*o e tenebroso,
Mas eu sou tal... aqui lhe não consente
Que diga mais o Filho piedoso,
Onde lhe replicou: Seguramente
Pódes seguir o passo duvidoso,
Pois a seguirmos a rasão inclina
O que o Grande Decreto determina.

ROLIM DE MOURA, NOVISS. DO HOMEM, cant. 3, est. 20.

— *Tenebroso.*

Sobre hum Throno medonho, e circumdado
De hum mar immenso de sulfurea fiamma,
Está do Inferno o Despota assentado,
Co'a tórva vista ao longe horror derrama:
Conserva o rosto horreado assignalado,
Inda dos golpes da trisulca chamma,
Que arremeçada pelo hraço eterno
O fez cabir dos Ceos no *escur*o Inferno.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 3, est. 4.

Do Occaso *escur*o ao tamulo descia
No fulgurante coche o Sol dourado;
E, dando alento derradeiro ao dia,
Tinha debaixo d'horizonte entrado:
Eis de improviso rebramar se ouvia
No mar já turvo o vento amotinado;
E monstruosos peixes, que o talhavão,
Tristes presagios da tormenta davão.

IDEM, IBIDEM, cant. 3, est. 35.

— *Véos escuros, mysteriosos.*

Profetizando rasga os véos *escur*os
Do tempo, que he porvir, e á cinza fria,
Reduzidos promette os altos muros,
Defeza, e gloria da cidade impia;
Serão dispersos os Hebreos perjuros,
Lhes diz, não tarda o pavoroso dia,
Em que desfira do orgulhoso Tibre
Aguia, que traga a morte, e os raios vibre.

IDEM, IBIDEM, cant. 10, est. 25.

— *Nascimento* *escur*o. Não nobre.

— *Palavras* *escur*as. As que se'ouven mal.

— *Texto* *escur*o. Que se não entende bem.

— *Vo: escur*a. Pouco clara, que mal se ouve.

— *As* *escur*as, privado de luz. Vid. *Escur*o.

ESCURO, s. m. Escuridade, negrura.— «Auida esta victoria e os Mouros postos debaixo do palmar em modo de cerco, assôbrauase ainda Lourenço de Brito tanto com elles, que determinou de os lançar dali, e ordenou de dar no arrayal uma noite de *escur*o e chuiua, por saber que os Mouros e Gentios neste tempo são mui couardos; a capitania da qual saída deu ao alcaide inór Guadalajara, por ser o inuentor desta ida, com o qual forão até oitenta homens, em que entrarão os principaes que ali estauão, no qual cometimento se fez hum mui honrado feito.» Barros, Dec. 2, liv. 1, cap. 5.

Trava a peleja, lanças se arremeçam,
Ardentes alcanzias, duros cantos;
Nuvens de settas pelo *escur*o á toa
Silvam pelo ar.

GARRETT, D. BRANCA, cañl. 10.

— *Apagado, obscurecido, falta de brilho.*

Se as penas com que Amor tão mal me trata
Permittirem que en tanto viva dellas,
Que veja *escur*o o lume das estrallas,
Em cuja vista o men se accende e mata;
E se o tempo, que tudo desharata,
Seccar as frescas rosas sem colhellas,
Deixando a linda côr das tranças bellas
Mudada de ouro fino em fina prata;
Tambem, Seohora, então vereis mndado
O pensamento e a aspereza vossa,
Quando não sirva ja sua mudança.

CAM., SONETOS, 58.

Amanheci cuidadozo,
Sem saber qual fosse a causa;
Suspensos via os criados,
*Escur*o o Sol, triste a casa.

FRANC. RODR. LOBO, DESENGANADO.

— *Ficar em* *escur*o. Ficar ignorado, não sair á luz da publicidade, não chegar ao conhecimento de todos.

— *Metter alguma cousa no* *escur*o. Evitar que se falle d'ella, que seja lembrada a outros.

— *Metter no* *escur*o. Encobrir, occultar.

— *Metter-se no* *escur*o. Fugir do que o póde tornar notavel, evitar o tornar-se conhecido.

— *Termo de pintura.* Dá-se o nome de *escur*o a parte opposta aquella em que o pintor representa dar e terir a luz: a mais assombrada: e nos cambiantes, a que se pinta com côr analoga aos altos, e mais tintas, porém mais *escur*a, e assombrada.—Em Moraes.

— *Syn.*: *Escur*o, *Obscur*o, *Sombrio*, *Tenebroso*, *Caliginoso*. Todos estes vocabulos exprimem a falta de luz em corpos ou logares, mas em graos diversos. No *escur*o ha falta de luz, mas ainda resta al-

guma claridade, como o dia em que ha grande cerração.

O que é *obscuro* não reflecte luz alguma.

Diz-se *sombrio* o lugar aonde a luz entra apenas em tenues reflexos, como n'um bosque em que o arvoredo é tão espesso que impede a luz do dia.

É *tenebroso* o lugar onde reina completa escuridão, onde não penetra um unico raio de luz, envolvido em profunda escuridade.

A palavra *caliginoso* exprime não só o ultimo gráo d'escuridade, mas tambem a privação completa da faculdade de ver, causada por defeito no orgão visual. D'aqui provém dizer-se olhos *caliginosos*, quando nada podem distinguir por mais intensa que seja a luz.

ESCURRIDADE, *s. f.* (Do latim *scurritas*). Chocarrice, bufoneria.

ESCUSA, *s. f.* Razão que se allega para se desculpar ou para desculpar alguém; desculpa.—*Escusa valiosa*.—*Mã escusa*.—*Confundir-se com escusas*.

—Dispensação de serviço, ou de alguma obrigação.—«A resoluçam do que foi nam dar lugar pera fazer a fortaleza, e das pareas pagar dez mil xaralins com escusas de por então não poder dar mais e quanto as pazes era contente de as retificar, e guardar do mesmo medo que dantes foram assentadas, o que vendo Pero dalbuquerque determinou de cumprir outro artigo de sua commissam, que era ir descobrir a ilha de Baharem, o que sabendo ei Rei de Ormuz lhe aconselhou que o nam fizesse por a navegação ser perigosa pera naos de quilha, e grandes como as suas, por causa dos muitos baixos que no caminha ha, mas vendo que o não podia mudar de sua opinião lhe deu dous pilotos, rogandolhe que favorecessem seu capitam que o la andava servindo.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 3, cap. 65.

—Pretexto.—*Dar por escusa a falta de saude*.

—Diz-se do motivo que impede um jurado de tomar assento.—*O juiz não acha valida a sua escusa*.

—Motivo legal para se dispensar d'um cargo imposto pela lei.—«Pero vindo depois em algum tempo perante Nós, e allegando por sy alguma escusa tal, que pareça razoada, e offerecendo-se a lidar, devemos-lhe de conhecer sua razom, e fazer-lhe direito com acordo da nossa Corte.» Ord. Affons., liv. 1, tit. 64, § 9.—«E vindo a cada hum dos ditos teriaos algum acusador, que por parte do retado allegue alguma razom de escusa, porque nom veo ao prazo, que lhe per Nós foi assinado, e mostrando seu poder comprindo pera tal cousa dizer, ou sendo seu parente certo pera com razom tal escusa por elle allegar, devemos tambem esguardar e com acordo da nossa Corte, se he tal a dita escusa, que releve o di-

to retado.» Idem, Ibidem, tit. 64, § 11.

ESCUSAÇA, *s. f. ant.* Vid. Escusa, e Escusação.

ESCUSAÇÃO, *s. f.* (Do latim *excusationem*). O acto de escusar, de desobrigar alguém d'algum officio.

—Antigo termo de jurisprudencia. Exculpação, desculpa, razão de defeza.—«Ham de dar os homens ao Anadel pera Besteiros do Conto, fazendo-os primeiramente viir perante sy, ouvindo suas escusações, se as tiverem segundo he na Hordenaçam.» Ord. Affons., tit. 27, § 23.—«E noui vindo a nenhum dos ditos termos, nem mostrando por sua parte escusação certa, e sofficiente per seu procurador, ou parente, como suso dito he, entom o devemos julgar por treedor, assy como dito he no outro capitulo.» Idem, Ibidem, tit. 64, § 11.—«Vos mando, que se alguns homens fizerem em cada hum dos ditos lugares cousa, per que mereçam justiça em seus corpos, que vós vos trabalhedes de os aver logo, e que os recadedes, e teende-os muy bem guardados, e ouvide-os, e noui os teuhades em perlongada prisom, por dizerdes depois que vos fogirom, ca vos nom receberei hi outra escusação; e fazendo hi o que achardes, que he direito; senom aos vossos corpos e averes me tornarei eu porem.» Idem, liv. 5, tit. 56, § 2.

ESCUSADAMENTE, *adv.* (De escusado, com o suffixo «mente»). Sem necessidade, superfluaemente.

ESCUSADO, *part. pass.* de Escusar. Desculpado.—*O menino escusado pela mãe*.

—Dispensado; demittido; substituido.—«Vos mandamos, que aquelles, que achardes, que foram postos por nossos beesteiros do conto, e ora achardes, que som escusados per nossas cartas, e do nosso Anadal Moor, que pera ello tem nosso poder, que os ponhaes em titulo apartado, e os lugares, honde som moradores, e a razom, porque os escusam, registrando as forças das cartas em vosso livro, guardaudo-lhes porem as ditas cartas para as Nós veermos, e sabermos a razom, porque foram escusados; e nam os contranguades, que sejam beesteiros do conto, ficando aos Concelhos. Dante em Aldèa Guallegua primeiro dia de Novembro. ElRey o mandou. Era de mil e quatrocentos e quarenta e oito annos.» Ord. Affons., tit. 68, § 38.—«E ao que dizedes, que em alguns luguares alguns homens som dados por beesteiros do conto pelos Concelhos, e pelos Coudees em sendo piõens; e que depois que assy som beesteiros, allegam que som pobres, e trabalham-se serem dello escusados; e quando veem que o nom podem seer, alleguam que querem teer beesta de guarrucha, e delles cavallo sem armas, nom havendo conthias; e que muitos destes taaes nom teem cavallos,

nem beestas de guarrucha, e ficam escusados de todo.» Idem, Ibidem, tit. 69, § 16.—«Ao que dizees, que os ditos beesteiros se agravam, porque os Concelhos mandam com os diuheiros, ou com os presos tres, ou quatro delles, e outros tantos de pioões, e que desta guiza eram escusados os piaães, e serviam elles.» Idem, Ibidem, tit. 69, § 21.—«Ao que dizees, que em essa Comarca foram feitos alguns beesteiros do conto em tempo, que nom eram lavradores, e que ora porque som já lavradores, e lavram continuamente com duas, e tres, e quatro juntas de bois, e allegam que devem ser escusados de beesteiros; e que os Concelhos, porque nom acham outros mais pertencentes, que nom lavrem, e vós outro sy nom achades outros pera cumprir o numero antigo, duvidades de os escusar.» Ibidem, § 22.—«Porque Nós somos certos, que alguns ouverom, e ham, e teem d'ElRey meu Senhor, e nossas Cartas, e Alvaraaes assy de graças, e mercees, que lhes som feitas por alguns taaes, e outros per privilegios, e outros per cavallos, e outros por beesteiros de cavallo, aguardando-lhe seu privilegio, e outros per negocios, e necessidades, e direitas razões, que lhe foram conheidas, e per outras cousas, pelas quaaes mandamos, que sejam escusados de beesteiros de conto, e sejam postos outros em seu loguo; e elles depois que assy teem as ditas Cartas, e Alvaraaes, nom curam de as mostrar, nem se vaaom tirar do livro d'ElRey, que tem o Anadal Moor, nem querem que ponham outros em seus lugares, nem querem, obedecer ao Anadal do lugar, e quando os requiere o dito Anadal, dizem, que som escusados polo que dito he.» Idem, Ibidem, tit. 69, § 57.—«E porque Nós sabemos, que elles fazem isto com malicia, a saber, em quanto estam na terra, gouvem do privilegio, assy como beesteiros do conto, e som privilegiados, e allegam, que nom som fora de beesteiros; e quando os costringem pera algumas servidoões assy pera Cepta, como pera algumas Armadas, allegam, que nom ham porque servir, que som escusados, e mostram logo as Cartas, e Alvaraaes, que teem, e nom se mostra pelo livro, que sejam delle tirados, nem outros postos em seu lugar; assy que estes som privilegiados, e mais das servidoões som escusados, e nom outros postos por elles, e quando os avemos metter, nom som achados polo que dito he, e som minguados; a qual cousa he muito nosso desserviço.» Ibidem, § 58.—«Porque Nós avemos per enformação, que assy passam outras Cartas, e Alvaraaes, per que alguns ajam de seer escusados assy a roguo d'alguns, como por razões, que alleguarem, como por Nós veermos alguns estromentos, ou cartas

testemunhavees com a resposta dos homens boões, e Officiaes das Cidades, Villas, e Luguares, pelos quaaes mandamos, que sejam escusados de beesteiros os quaaes som pera ello livres: e porquanto os que os a Nós pedem, nos dam enformaçom contraira, e os Officiaes, que os dam por beesteiros, e os assynam, despois que os dados teem, por amizades, e alleições, e delles por medo dam aos ditos estormentos, e cartas taaes respostas, que som em contraio do que he escripto no Livro d'ElRey, que tem o Anadal Moor assignado per elles Officiaes, vós Apurador, e Escripvam; as quaaes Cartas, e Alvaraes lhes vós guardades por nom hirdes contra nosso mandado, porque nos podiamos por ello aqueixar.» Idem, § 60. — «Porém mandamos a vós Vaasquo Fernandes, e Armom Botim, que nom embargando nossas Cartas, e Alvaraes, e mandados, que vejades dados aos que per razom nom devam seer escusados, vós nom lhós guardedes, nem façades guardar quando o entenderdes por serviço d'ElRey meu Senhor, e nosso, posto que sejam per Nós assinados, porque Nós mandamos-vos, que o façaes assy; ca Nós o avemos por beem feito per vós Officiaes sabermos a verdade do contraio do que nos os outros dizem, e da resposta dos Officiaes, que as assy dam, em desvaio do que ante fezerom.» Ibidem, § 61. — «E se alguns gaançarem Cartas, ou Alvaraes nossos, ou daquelle, que tener pera esto nossa auctoridade, per que sejam escusados de teerem cavallos, ou armas, ou beesta, ou outras armas, por allegarem que som de hidade de settenta annos, ou perque os avaliem outra vez, ou por dizerem que nom teem bens, porque este possam soportar; mandamos aos Coudees, que novamente vierem a seu officio, que saibam parte dos que assy foram escusados, e aquelles, que acharam, que directamente guança-rom sua Carta por serem de hidade, e nom averem a conthia dobrada, segundo he conthendo em nossa Ordenaçom, por nom teerem bens, som escusados; taaes como estes nom costringam, e os ajam por escusados; e os que acharem, que foram escusados, como nom deviam, costringam-nos, que tenham aquello, em que eram aconthiados ante da excusação; e sejam os ditos Coudees bem avisados, que nom façam mudança com estes, que assy foram escusados ante de suas vindas aos officios, salvo avendo primeiro muito clara razom, perque o devam fazer.» Idem, Ibidem, tit. 71, art. 8, § 2. — «A esto responde ElRey, que elle nom manda pousar com nenhuns Clerigos, salvo quando ha necessidade de muita gente, ou que he tal lugar, e tão pequeno, que a gente nom pode eaber, ca entom nom som escusa-

dos privilegiados, nem Vassallos, nem outras nenhumaes pessoas: e esto pode elle fazer per costume, e per direito, e per esse artigo, e em aquesto som regardadas as pessoas, e lugares, e tempos.» Idem, liv. 2, tit. 7, art. 37. — «Dom Joham pela graça de Deos Rey de Portugal, e do Algarve, e Senhor de Cepta. A quantos esta Carta virem fazemos saber, que nós Estabelecemos, e poemos por Ley, e Ordenaçom, que pola Santa Fé de Nosso Senhor, e Salvador Jesus Chrispto seer eixelçada, e multiplicada, porque aquelles, que som infiees, assy Judeos, como Mouros, quanto mais forem favorizados, e ouverem favor algum aalem do que ham os Chrisptaãos, porque elles em sendo Judeos som relevados d'alguns encarregos, dos quaaes o nom som os Chrisptaãos, porem por averem de mais tostemente se tornarem aa Fé de Jesus Chrispto Nosso Salvador, tal como este, que se assy tornar aa dita Fé, seja escusado de teer cavallo, posto que aja conthia pera o teer segundo nossa Ordenaçom; e mandamos, que seja dello escusado.» Idem, Ibidem, tit. 83, § 1. — «E vista per nós a dita Ley, declarando em ella dizemos, que ha hy alguns privilegiados de nom serem tetores, ou curadores, cujos privilegios nom som inclusos, ou encorporados nas Leyx Imperiaaes, assy como he o privilegio do vassallo, ou do beesteiro do conto, ou de cavallo, ou qualquer que de nós ouver impetrado privilegio, per que fosse escusado de seer tetor, ou curador, etc. Taaes como estes serom escusados somente da tetoria, ou curadia dativa, a saber, quando a Justiça, aa mingua do tetor ou curador testamenteiro, ou legitimo, costringer algum estranho pera seer tetor, ou curador do horfom; tuais nom será escusado da tetoria, ou curadia lidema, ou testamentaria; ca pera estas e cada huma dellas será costringido, sem embargo do dito privilegio, que nom he encorporado em as Leyx Imperiaaes, segundo he conthendo na dita Ley d'ElRey Dom Joham meu Avoo, a qual declaramos assy seer entendida, como dito he.» Idem, Ibidem, liv. 4, tit. 88, § 4. — «E dizemos, que ha hy outros privilegiados, cujos privilegios som encorporados nas Leyx Imperiaaes, per que som escusados de toda tetoria, e curadia, nom sómente dativa, mais ainda lidema, e testamentaria: assy como se huura homem tevesse cinco filhos lidimos vivos, antre filhos e filhas, ou antre filhos e netos d'algum filho, ou filha já mortos, ou se essa filha viva fosse já casada com outro marido, em tal guisa que antre todos chegassem ao conto de cinco, e esse Padre tevesse todos cinco em seu poder e criaçom; tal como este será escusado de toda tetoria, assy testamentaria, como lidima, como dativa.» Idem, Ibidem, § 5.

— «Se algum regesse, ou ministrasse cousas nossas, ou pertencentes aa Repruvica, assy como sendo Veedor da Fazenda, ou Thesoureiro, ou Almojarife, ou Recebedor, ou Contador, ou Escripvam de cada huum dos ditos officios, ou fosse nosso Official da Justiça, assy como Desembargador, Sobre-Juiz, Ouvidor, ou Procurador dos nossos feitos, ou da nossa Justiça, e todolos outros Officiaes, que som deputados pera servirem ante elles, assy como Procuradores, Escripvaães, Porteiros, Caminheiros, Carcereiros, e bem assy todolos Vereadores, e Juizes de qualquer Cidade, ou Villa de nossos Regnos; todos estes e cada huum delles serom escusados de totalas tetorias, e curadias, quer sejam testamentarias, quer legitimas, quer dativas, em quanto assy forem Officiaes: pero que os ditos Juizes, e Vereadores nom serom relevados das ditas tetorias, ou curadias, a que ja fossem dados per tetores, ou curadores, ante que ouvessem os ditos officios: salvo aquelles, que nós mandamos por Juizes a algumas Cidades, ou Villas dos nossos Regnos por nosso serviço, em quanto nossa mercee for: porque taaes como estes queremos e mandamos, que tanto que assy per nós forem enviados, logo sejam escusados e relevados de qualquer tetoria, ainda que ja a esse tempo lhes fosse encomendada, e per elles acceptada.» Idem, Ibidem, § 7. — «Será escusado de qualquer curadia, ou tetoria, assy testamentaria, como lidima, como dativa, todo aquelle, que for meor de vinte cinco annos, ou maior de setenta; porque as Leyx Imperiaaes cuverom taaes como estes por relevados de semelhantes encarregos, por fraqueza da sua hidade.» Idem, Ibidem, § 8. — «E deste chamamento e costringimento nom queremos que sejam escusados, salvo Cavalleiros, ou Escudeiros de linhagem, ou de bemfeitoria, ou nossos Vassallos solteiros, e casados, que nom ham outra vida, salvo per seus corpos, e per suas armas; porque a estes damos licença, que possam viver honde lhes aprouver, e honde mais entenderem por sua prol, fora de nossos Regnos, e sejam escusados de perderem seus bens.» Idem, Ibidem, liv. 5, tit. 61, § 4.

— Desnecessario, superfluo. — «Muyta payxam peja o juizo, tira a força ao sofrimento, tem a consolaçom por escusada, e se lh'a dam nau a quer aceitar: em lugar de apagar angustias as acende.» D. Joanna da Gama, Ditos da Freira.

Não ha mister a donzella
Virtuosa, atalaiada,
Que olhe ninguem por ella:
Porque aquella que se vela
Tem outra vela escusada.

— «Item ao terceiro, que o auia por bem, vindo as taes naos de lugarés que estiuessem a sen seruiço. Item. O quarto artigo, e o quinto saíram excusados. Item. Quanto ao sexto, que mandaua que se cumprisse, e se tornassem todos estes captiuos, e fossem postos em liberdade sabendosse de certo serem naturaes de seus regnos, e seus vassallos.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 3, cap. 66. — «Então deixando-o levar, por lhe parecer excusado seguil-o, perguntou a D. Rosirão que queria fazer de si, porque sua determinação era acabar onde aquelle cavalleiro recebera suas feridas, ou ver se as podia vingar. Eu, disse D. Rosirão, torno-me a Londres co' estas suas armas, mostral-as a elrei, de cuja mão foi feito cavalleiro, que as mande guardar e ter em tamanha veneração na morte, como as obras de seu senhor mereceram em vida. Saber-m'heis dizer, disse o da Fortuna, a que parte está a fortaleza onde todos acabam?» Francisco de Moraes, *Palmeirim de Inglaterra*, cap. 40. — «O da Fortuna disse: Ainda que minha tenção era outra, deixarei de lhe cortar a cabeça, porque vós o mandais, e tambem porque cuido que será excusado, pois elle e eu mais per mortos que vivos nos podemos contar.» Idem, *Ibidem*, cap. 1. — «Por onde vos confesso, irmãos, que não sey palauras mais indinas de boca e orelhas Christãs que murmurar de auer tantos Religiosos, e auer por excusadas tantas ordens todas fundadas no principal que Christo pretendeo persuadir na terra.» Diogo de Paiva Andrade, *Sermões*, part. 1, pag. 174. — «Como se dissera, excusada pergunta, a onde a estranha e nunca vista paciencia de Christo estaua mostrando que não podia ser puro homem, quem tanto calaua e sofria: e porque Christo por esta via se quis declarar por filho de Deos, por esta mesma quer que o sejamos nos.» Fr. Thomaz da Veiga, *Sermões*, part. 1, pag. 12, verso, col. 2.

Isso (diz o Deão) é excusado;

Eu conservo, entre varias baforinhas

De Agnus Del, de Veronicas, de Breues,

Que trouxe lá de Roma, e ao despedir-mo

Me deo o Passionei, uma Cabeça

Do glorioso São Pedro, cousa rara!

Obra de insigne Mestre. Talvez este,

Como Principe foi do Apostolado,

Baste no nosso caso, a serem nelle

Os sagrados Apostolos precisos.

DINIZ DA CRUZ, HYSOPE, cant. 4.

— «Pois como eu sobesse, que homem casado com mulher brava, e ciosa, anoytecia fora de casa na conversação excusada ou illicita, então era o men repouso, dormia como carapeta.» Francisco Manoel de Mello, *Apol. Dial.*, p. 22. — «Bem que pareça excusado dilatarmos

sobre tal assumpto, não cremos que o leitor desaprove o darmos-lhe em breves palavras uma idéa dessas circumstancias, que, aliás, têm relação com o remate e, ainda mais estreitamente, com o titulo deste livro.» A. Herculano, *Monje de Cister*, cap. 17.

— Eximido. — Excusado de pagar a vintena, ou a cavallagem ao dono do cavallo de vintena.

— Sem despacho ou concessão do pedido.

— *Requerimento* excusado. Aquelle a que se não deferiu por não ter lugar.

— Substantivamente: Antigamente dava-se o nome d'excusado ao atalaia encarregado de vigiar algum ponto.

— SYN.: Excusado, *Desnecessario*, *Inutil*, *Superfluo*.

É excusado o que se póde omitir sem risco, aquillo sem o que se póde passar, sem consequencia má.

É *desnecessario* tudo o que deixa de ser necessario, ou que não chega a ser de necessidade.

O que não presta para o fim que se intenta, é *inutil*.

É *superfluo* o que sobeja ou está de mais.

ESCUSADOR, s. m. (De escusa, com o suffixo «dor»). Dá-se este nome á pessoa que vai a juizo expôr o motivo ou motivos de não apparecer a pessoa que devia comparecer em audiencia. O excusador póde ser toda e qualquer pessoa, ao contrario do procurador e do defensor. — «E o que nom parecesse pessoalmente ao dia per Nós assinado, nem mandasse por si excusador, que allegasse por ello o embargo, e necessidade, que houve a nom vir, devemo-lo mandar emprazar outra vez perante Nós, recontando-lhe na carta do emprazamento toda a couza como se passou; e nom vindo o retado ao prazo, que lhe for assinado, devemos dar contra el sentença á sua revelia em esta forma.» Ord. Aff., liv. 1, tit. 64, § 7. — «Bem sabees, que fulano Cavalleiro foi citado perante Nós por treeador, e foi-lhe per nos assinado tempo a que houvesse de lidar no Campo; e ao tempo, que lhe per nos assi foi assinado, tam grande foi a sua maa ventura, que nom eourou de uir, nem mandar para ello excusador, porem que o bem podera fazer, nom havendo dello vergonha de sy meesimo, nem de sua linhagem, nem da deshonra da sua terra.» *Ibidem*, cap. 8. — «E achando que he tal, devemo-lo de relevar da vinda, que nom veeo, e assinar-lhe outro termo convinhavel, segundo a qualidade da escusa, e distancia do lugar, onde for, e mandar ao excusador, que lho faça assy sabente em tal guiza, que de todo seja compridamente enformado.» *Ibidem*, cap. 11.

— Dá-se tambem o nome de escuzador ao que desculpa. Vid. *Excusar*.

ESCUSA-GALÉ, s. f. Embarcação antiga.

ESCUSAMENTE, adv. (De escusa, com o suffixo «mente»). Á parte, secretamente, de modo que os circunstantes não ouçam. — *Dizer excusamente alguma cousa a alguem*.

ESCUSANÇA. Vid. *Escusa*.

ESCUSAR, v. a. (De escusa). Não carecer, não necessitar. — *Excusar alguma cousa*.

— Poupar, evitar. — «Outro sy porque avemos per certa informaçom, que quando os Juizes, e Officiaes ham de apurar estes beesteiros, e os dar, que os Cavalleiros, e Escudeiros, e outros poderosos se vaaõ pera elles pera os torvar, e fazer excusar aquelles, de que elles teem carreguo, fazendo-lhes poer outros, que nom devem seer postos, por excusarem os seus, o que a Nós nom praz, e o avemos por mal feito; porem mandamos, que daqui em diante quando se ouverem de dar os ditos beesteiros, e fazer de novo, que nom tem a ello presentes, salvo os dictos Officiaes, a que esto pertence, e vós Vaasquo Fernandes, e Armon Botim: e se alguns dos sobreditos vierem, e quizerem estar li, requerim-lhe os Juizes da nossa parte, que se sayam fora; e se o fazer nom quizerem, vos perante elles nom façades nada, e leixaay de poer em ello por entom maaõ, como dito he; e os ditos Juizes mandem penhorar aquelle, per cujo aazo esto leixam de fazer, e lhe tomem tantos de seus beens, e os façam vender, e rematar, perque se ajam logo seiscentos brancos, e os dem, e entreguem ao dito Vaasquo Fernandes, e Armon Botim per ajuda de suas despezas, pois que elles per seu aazo som retheudos, e torvados de fazer aginha o que lhes per Nós he mandado.» Ord. Affons., liv. 1, tit. 69, § 42.

Ovelhas e cordeirinhos

He o meu gado maior;

Muito humildes e mansinhos,

E pascem polos caminhos

E montes do Redemptor:

Elle he o summo pastor;

E vós *excusae* a guerra,

Que'u sam a flor desta serra.

GIL VICENTE, AUTO DA CANANEA.

— «Pede-vos se quereis excusar isto por onde os outros passam tanto contra sua vontade, que de duas cousas façaes uma, ou vos torneis por onde viestes, ou promettaes de sempre viver no conto dos tristes, e pera signal d'isto, deixeis vosso escudo, e o nome de vossa pessoa escripto em o brocal d'elle; porque assim o quer a senhora a quem serve.» Francisco de Moraes, *Palmeirim de Inglaterra*, cap. 21.

Eu, pois, por *escusar* tal esquivaça,
A razão sujeitei ao pensamento,
A quem logo os sentidos se entregáron.
Se vos offende o meu atrevimento,
Inda podeis tomar nova vingança
Nas reliquias da vida que ficarão.

CAM., SONETOS, 140.

Comtudo, por livrarmos o Oceano
De tanta guerra, eu buscarei maneira,
Com que com minha hoore *escuse* o dano.
Tal resposta me torna a meosageira.
Eu, que cair não pude n'este engano,
(Que é grande dos amantes a cegueira)
Encheram-me com grandes abundanças
O peito de desejos e esperanças.

CAM., LUS., cant. 5, est. 56.

— «Ella, que já sentia este apartamento, e muito mais ser por sua cauza, lhe pedia que se não determinasse tão de pressa; e com estas, e outras palavras o aconselhava: Pois eu, Lereno, fui o principio deste mal, não he muito que elle seja a cauza de minha morte, e eu só culpada nella: mas se tu a podes *escuzar* sem perder muito, lembra-te que me deves a vida pelo que te quero.» Francisco Rodrigues Lobo, *Primavera*.

— *Dispensar*. — «Vos mandamos, que ponhaes nas ditas vintenas todolos homens do mar, e do rio, e todolos outros, que andarem em barcas de carreto, e de passagem, e andarem na enxavegua, e aa sardinheira, e sempre acustumaram de poer em vintena em tempo dos outros Reyx que ante Nós foram: fazendo a dita declaração aaquella, que de novo posérdes, e o dia, e era em que se pizerem na vintena do vintaneiro, que o poem: e mandamos aos outros que os poserem, que os conheção bem, e honde moram, e em que luguar, pera quando comprirem pera nosso serviço, os terem prestes, e bem conhecidos; aos quaes vintaneiros Nos mandamos, que vo-los dem, o nomeem, e os ponham em vintenas bem, e diretamente sem nenhum engano, que antre elles aja, senom, se achado for, que os nam dam, e *escusam* algum pera nom seer posto em vintena, que lho estranharemos, como nossa mercee for.» Ord. Affons., liv. 1, tit. 70, § 2. — «E esto se nom entenda nos moradores de Leça, e de Matosinhos, e dos outros luguares do redor, que fazem marinheiros quando vaaon com seus pescados a Aragom, que vos mandamos, que os nom tiredes dellas, posto que alleguem, que foram, ou som marinheiros; por que somos certo, que jouverom em vintena do mar, e se nom tiraram dellas nos tempos antigos, e nom som armados por marinheiros, assy como som aquelles, que as hordenações antigas *escusam*.» Idem, *Ibidem*, § 7. — «Se alguns desta condiçom nom som ataa ora postos nas vintenas, e uzarem no mar,

ou em barcas de carreto, e de passagem, e do rio a pescar, e vos allegarem, que servirom na guerra conosco, ou com os sobreditos, e que teem de Nós as ditas Cartas, nom os pnhades nas ditas vintenas novamente, e fazedo numero della aportado em vosso livro, declarando seus nomes, e as Cartas, e privilegios, que de Nós ouverom, per que os assy *escusamos*, e com quem servirom na guerra, pera o Nós veermos, e mandarmos como sobre ello façaes.» *Ibidem*, § 10. — «Vos mandamos, que pnhades em vintenas todos os moços de hidade de doze annos pera cima, seendo filhos de pescadores, ou viverem com elles por soldadas, e uzarem do mar, ou do rio em barcos de carreto, e de pescar, pera crescerem, e nos servirem quando forem perteeentes pera nosso serviço: e mandamos aos vintaneiros, que os pnham, e vo-los dem sem *escusando* nenhum que seja, que pera ello perteeça.» *Ibidem*, § 12.

D'este Deos-homem, alto e infinito,
Os livros, que tu pedes, não trazia;
Que bem posso *escusar* trazer escripto
Em papel, o que na alma andar devia;
Se as armas queres ver, como tens dito,
Cumprido esse desejo te seria:
Como amigo as verás; porque eu me obrigo,
Que nunca as queiras ver, como inimigo...

CAM., LUS., cant. 1, est. 66.

— «Lereno o ajudou a guiallo, posto que elle o *escuzasse*, e tambem de deixarem a pratica: com tudo foi de gosto o caminho, porque chegando á coroa do monte, no chaõ d'elle estavaõ dous pegureiros, que ao olho do Sol tosquiavaõ as ovelhas, e descancando ao tempo que o amo chegava com a companhia de Lereno em perguntas, e respostas, cantaraõ esta cantiga.» Francisco Rodrigues Lobo, *Primavera*.

— *Escusar um requerimento*. Vid. *Escusado*.

— *Escusar-se*, *v. refl.* *Dispensar-se*, *evitar-se*. — *Escusa-se a zombaria*. — «Zombarias diminuem a gravidade, ás vezes se dizem á custa alhea, e por isso só se haviam de *escusar*, nam sam novas folgal-as de ouvir.» D. Joanna da Gama, *Ditos da Freira*, pag. 71.

— *Desobrigar-se*. — «Os Vereadores viraõ todos tres aa Relaçom aa quarta feira, e ao sabado, e nom se *escusarom* por nenhuma cousa; e o que hi nom vier, pague pera as obras do Concelho por dia cem reis brancos, os quaes loguo o Escripvam screpva em recepta sobre o Procurador, sob pena de os pagar anoवादos: pero se for doente, ou ouver tal negocio, que nom possa vir, seja *escusado* fazendo-o sabente ante a seus parceiros.» Ord. Affons., liv. 1, tit. 27, § 17.

— «E porque elles fossem theudos de guardar esto, e nom errar hi em nenhuma maneira, faziam-lhe antiguamente duas cousas; a uma, que os assinavam em o braço deestro com ferro queente de signal, que nenhum outro homem non havia de trazer senom elles; e a outra, que escripviam seus nomes, e a linhagem, donde vinham, e os luguares, donde eram, em no Livro, em que estavam todos os nomes dos outros Cavalleiros: e faziam-no assy, porque quando errassem em estas cousas sobreditas, fossem conhecidos, e nom se podessem *escusar* de receber a pena, que merecem, segundo o erro, que houvessem feito: e desto se haviam de guardar em tal maneira, que non fossem contra el em dito, nem em palavra, que dissessem, nem em conselho, que dessem a outrem.» Idem, tit. 66, § 26. — «E mandamos a vós ditos Juizes das Cidades, ou Villas, e Luguares, honde cheguaem os ditos Vaasquo Fernandes, e Armom Botim, que lhes dees, e façaes dar pousadas, e camas pera elles, e pera os seus, em quanto hi estiverem, sem dinheiros, e os mantimentos, que ouverem mester, por seus dinheiros: e teende tal maneira em os desembargar, que os nom detenhaes hi mais do que devees aalem do ordenado; senom seede certos que quando o assy fezerdes, e vos nom *escusardes* dello com lidina razom que os dias, que mais estiverem aalem do que for razoado, que per vossos bens lhes mandeas pagar as despezas que elles fezerem.» Idem, *Ibidem*, tit. 69, § 46. — «Dom Johau, etc. A todos os Juizes, e Justiça dos nossos Regnos, a que esta Carta for mostrada, saude. Sabede que a nós he dito, e somos já bem certo, assy per nós, como per muitos Corregedores e Juizes dos nossos Regnos, que muitos horfoõs som lançados em perdiçom, assy das pessoas, como dos beens que lhes ficarom, per mingua de guarda; e quando lhes queeres dar alguuns tetores, ou curadores, e pera ello som citados alguuns, allegam perante vós que som escudeiros, e vassallos, e beesteiros do conto, e de cavallo, e seus caseeiros; e outros allegam privilegios, que lhes som dados per nós, em que he contheudo, que som sejam costringidos pera seerem tetores, nem curadores; e estes som tantos, que se assy *escusam*, que estes horfoõs nom podem aver quem os guarde, e tenha encarrego de seus bees; e per esta guisa foram e som muitos delles já dagnados, e estroidos, assy dos corpos, como dos beens e averes, que lhe ficarom per morte de seus Padres, e Madres, e d'outras pessoas, de que os elles deviam de herdar, per mingua de guarda; e quando nós, e nossos Corregedores queremos tornar aos Juizes, que lhes tetores nom derom, *escusam-se* elles, dizendo, que os nom teem pelos privile-

gios suso ditos, e que porem os nom podiam dar.» *Idem*, liv. 4, tit. 88, § 1.

Beata. Não se escusa de roubada
Quem em si mesma confia.

Cism. Mas a que d'outrem se fia
Merece ser enganada.

Beata. Filha, emillo, ser namorada
He grande galantaria.

Cism. Guarde-me Deos dessa dor.

GIL VICENTE, COMEDIA DE RUBENA.

— «Cavalgai, e dai-me novas delrei vosso senhor; que pedir-vos-las de outrem bem me parece que se podera escusar. Senhor, disse Argolante, eu por seu mandado venho a vossa magestade, por isso va-se onde a imperatriz e Gridonia está, que lá lhe direi ao que sou vindo.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 45.— «E por ser já hora de partir, mandou levantar as tendas, não consentindo a Floriano que a acompanhasse, pedindo-lhe que quizesse deter-se na corte de França alguns dias, onde seria recebido com tanto amor como a razão o requeria. Elle se escusou com dizer que em todo o caso queria seguir o cavalleiro que ia com a donzella, porque temia algum engano.» *Idem*, *Ibidem*, cap. 67.— «Esta successão foi feita em Almeirim por Jorge Rodrigues a quatro de Abril de 1526. O Veador da fazenda mandou alli fazer hum auto da publicação, em que se assinou com os que foram do seu parecer; mas todos os mais clamaram, e protestaram, dizendo ao Veador da fazenda, que elle roubava a honra a Pero Mascaranhas, que era hum Fidalgo muito honrado, e de grandes merecimentos, e que já se não escusavam divisões, e bandos, de que elle havia de dar conta a ElRey.» Diogo de Couto, *Dec.* 4, liv. 1, cap. 9.— «Mas porque muyta gente vos hade vir com queixumes, e importunar que lhe falleis, tende nisso muyto tento, e o melhor he escusardes vos, dizendo que estais occupado em cousas espirituais: e que se nam tem conta com Deos, e com sua consciencia (como elles dizem) menos a terá com vosco.» Luceña, *Vida de S. Francisco Xavier*, liv. 6, cap. 11.

— *Escusar-se da companhia d'alguem*. Despedir-se para ficar só.

ESCUSAVEL, *adj. de 2 gen.* (Do latim *excusabilis*). Que é digno d'escusa, falando das pessoas, ou das cousas.

— *Desculpavel*, digno de relevar-se.

ESCUSO, *A, adj.* (Contração de *Escusado*). Isento de obrigação.— *Ficar escuso do serviço militar*.

— *Aposentado*, ser escuso de serviço.

ESCUSO, *A, adj.* (Do latim *absconsus*). Sem uso, por onde não ha transitio nem serventia, passagem; pouco frequentado.

Eu turbado, e revolto, em tal enleio

Do Roma atravessando, um Bairro *escuso*,

De muita, e polre gente povoado,

Rara vez, pelos Grandes, decorrido,

Cérto edificio me ferio nos olhos

Em fórma peregrina, em stylo grave.

FRANC. MAN. DO NASCIMENTO, MARTYRES,
liv. 5.

— «Quando atravessei a serra pelos trilhos mais curtos e escusos, conheci que o meu receio fora bem fundado. Parando no topo de uma penedia, donde se divisava ao redor quasi toda a montanha, vi centenaes de fachos que vacillavam, correndo tortuosamente pelas ladeiras, sumindo-se, tornando a apparecer, retrocedendo.» A. Herculano, *Eurico*, cap. 8.

— *Sair, entrar por porta escusa*; disfarçadamente, de modo a não ser visto.

— *Desoccupado*.— *Guardar, pôr, lançar em logar escuso*, devoluto.

ESCUTA, *s. f.* O acto de escutar.— *Pôr-se á escuta*.

Cérto Facéto, á mesa d'um Ricasso

Via no prato seu só cagarria;

Peixe grosso ia longe.

Péga pois no miuçalho, (e arremedando

Fallar-lhe ó ouvido) logo põe á *escuta*

O ouvido proprio a receber resposta.

FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, FABLES DE LAFONTAINE, liv. 3, o.º 25.

— Pessoa que escuta á gradeira, nos locutorios das freiras.

— Via subterranea, onde se escuta onde o inimigo abre a mina ou contramina.

— Homem fronteiro nos logares de Africa, que saía fóra, a saber se vinham Mouros a correr á praça.— «Neste tempo estauam aleuantados os da parte del Rei de Fez com fauor, e ajuda que lhes então mandara de gente de cauallo, e o mesmo fizeram os que tinham a nossa, ou per vontade ou com medo dos outros que se entam achauam mais poderosos, polo que determinou Nuno fernandez dataide de dar nelles com quatrocentas lanças, e alguma gente de pe espingardeiros, e besteiros, com os quaes depois que partio de Çafim veo hum dia amanhecer as portas Dalmedina os da cidade que ja tinham auiso de sua vinda pelos escutas que traziaõ no campo, em chegando se poserão em ordem de se defender, acudindo as portas, e lugares mais fracos do muro.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 3, cap. 32.

— Posto avançado, sentinella avançada.— «Tanto que o arraial for assentado em cada huma noite devem continuamente seer postas escutas de cada parte do arraial, assy ao longe como ao perto, pelos quaes possamos seer em conhecimento dos inimigos; as quaes devemos de encomendar a homem fiel, que os haja de encaminhar em cada hum dia, e em cada huma noite, e dar dellas boo conto, e recado em tal guisa, que per

sua mingua nom receba o arraial algum perigo.» *Ord. Aff.*, liv. 1, tit. 58, § 18.— «A elle pertence (ao Conde estabre) hordenar as guardas, e escutas, que hajam de guardar o arraial, depois que for assentado, segundo elle entender, por nosso serviço, e segurança da hoste, e mais compridamente he conthendo no titulo do Regimento da guerra: e nom seja nenhuum tam ousado, que sem seu mandado especial saya fora do arraial, segundo for balisado; e aquel, que o contrario fezer, seja preso, e escarmentado, segundo juizo do Conde-estabre.» *Idem*, *Ibidem*, tit. 92, § 8.

— *Enculca, espia*. Pessoa que vai espiar, observar nas terras do inimigo.

† **ESCU TADO**, *part. pass.* de Escutar. Ouvido attentamente.

Por tudo attenta o cauteloso Gama,

Receca em tudo perfida cilada;

Com acenos a turba immensa chama,

Tendo da paz a senha despregada:

Chegão-se ás Nãos, o interprete lhes clama

Com voz de todos subito *escutada*,

Que peregrino conhecer deseja,

Em qu'igoota porção do Glóbo esteja.

J. A. DE MACEDO, ORIENTE, cant. 5, est. 67.

— «Mais de sete seculos são passados depois que tu, oh Christo, vieste visitar a terra. E as tuas palavras foram escutadas pelos indomaveis filhos da Gothia, e elles ajoelharam aos pés da cruz.» Alexandre Herculano, *Eurico*, cap. 5.

ESCU TADOR, *A, s.* (Do thema *escuta*, de *escutar*, com o suffixo «dôr»). O que ou a que escuta.

ESCU TAR, *v. a.* (Do latim *auscultare*). Aplicar o ouvido e attenção para ouvir.

S. Th. O Senhor, por piedade

Escuta aquella mulher,

Pois tens de propriedade

Com muito boa vontade

Receberes quem te quer:

E o que te requer

Lhe concede.

Não olhes scu merecer;

Mas ve bem o que te pede

Se se pôde conceder.

GIL VICENTE, AUTO DA CANAENA.

Não posso *escutar*, que vou campear,

E se llo tardar, bem sabes tu isto

Em que pôde parar;

Porque este bolção não tem cerradouros.

IDEM, DIALOGO SOBRE A RESURREIÇÃO.

Mas já que o tempo passou,

Figura desto presente,

No qual o vasto oriente

A voz do santo *escutou*,

Mudo o sentimento só,
Primor e coração triste,
Pois vejo que Esau insiste
Em perseguir a Jacob.

FERNÃO RODRIGUES LODO, SOROPITA,
POESIAS E PROSAS INEDITAS.

Mas, já gráve:

«Já tens tua Ama, oh filha de Demódoco,
E a caza, e o Páe não longe. Deos te guarde.»
Parte veloz, sem que a resposta *escute*.

FRANCISCO MANUEL DO NASCIMENTO, OS MAR-
TYRES, liv. 1.

Já assim emmudeceu, no prazo insólito
Quando ao mystico livro o séllo séptimo
Abrir Joanne vio. Espavorida
C'o som que *escuta* da Palavra Eterna,
Muda se assombra a Célica Milícia.

IDEM, IBIDEM, liv. 3.

Nesse livro de Amor, cuja escriptura
Contém do monte a varia desventura,
Aprendei os humanos sentimentos,
Com que haveis de *escutar* os meus tormentos:
Diverti-vos embora;
Porém não com Amor, que sempre chora.

J. X. DE MATTOS, RIMAS, pag. 250.

Ao seio Tormentorio vai chegando,
Atroa-lhe os asperrimos ouvidos,
Nunca sabidas cousas *escutando*.

IDEM, IBIDEM.

Já se *escutava* da manada a choca
Ao longo da campina: De outra handa
Alli punha a Serrana a lã na roca,
Aqui pastava a cabra a relva branda:
Hum guardador além a flauta toca,
Quando a beber o gado á fonte manda:
Ouvia-se alternada em seus amores
A sincera cantiga dos Pastores.

IDEM, ECGLOGA 1, pag. 158.

Pela Fé conduzido ao Templo vóa
(Que era pequeno então) Machina iogente,
Que inda afama, inda illustra a alta Lisboa,
Qual o que vio Jerusalem potente:
Templo, onde inda se *escuta*, onde inda sóa
Sempiterno pregão do achado Oriente,
E absortas nelle vêm Nações estranhas
Do Luso Imperio as inclitas façanhas.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 2, est. 23.

Com duro, agreste accento a voz erguia
A negra chusma, e sandava os Lusos,
E gente humana apenas parecia,
Tão rudes erão, barbaros, obtusos!
Eis que da bruta multidão rompia
Hum, que os nautas deixou d'horror confusos;
O accento Portuguez lhe *escutão* lédos,
Elle a voz levantando, os Lusos quedos.

IDEM, IBIDEM, cant. 4, est. 3.

VOL. III. — 38.

Atteno *escuta* o cauteloso Gama,
Quanto o encontrado Portuguez dizia;
Por vér a terra ignota arde, e se inflamma
Toda em desejo a Lusa Companhia:
E mal dos Ceos Orientaes derrama
Clara, e purpurea luz nascendo o dia,
Os ferros suspender pródigo manda,
E a larga barra subito demanda.

IDEM, IBIDEM, est. 13.

Com lédo rosto o Príncipe Africano
Escuta quanto o Portuguez dizia,
E do tão nobre acatamento ufano,
Com grave tom de voz lhe respondia:
Não he de mim tão longe o trato humano
Q'a tão nobre acções não dê valia;
Quanto em meu Reino tenho, e quanto posso
Com lizo' trato vos sujeito, he vosso.

IDEM, IBIDEM, est. 32.

D'alta gavea os ousados marinheiros
A' terra ingoata os olhos alongando,
Veem nos risinhos, iogremes oiteiros
D'alto cedros a côma ao vento ondeando:
O murmúrio *escutão* de ribeiros,
Que vão por entre pedras serpeando;
Descobrem largo campo, e lhes parece
Que a terra a mão d'agricultor conhece.

IDEM, IBIDEM, cant. 7, est. 48.

Pelos vastos saloens, pelos dourados
Tectos se *escuta* alegre murmúrio;
Ficão co'a Lusa voz como espantados,
Cheios de assombro o Arabe, o Gentio:
Sôa hum surdo rumor, qual em tufados
Cedros produz o vento humido, e frio;
E brada o Rei, que conhecer deseja
Lei, que aos homens dos Ceos mandada seja.

IDEM, IBIDEM, cant. 9, est. 42.

Que teme o Povo?... (o Sempiterno brada
Desde os Ceos a Moysés) meu braço armado
Pode nas ondas franquear-lhe a estrada;
Se o mar me *escuta*, ficará parado:
Toda a planice liquida rasgada,
Eis se transforma em muro levantado,
D'hum Cabo, e d'outro aberta onda Erythrea,
Mostra no fundo a rubicunda arêa.

IDEM, IBIDEM, est. 96.

Deve cumprir-se o Oraculo Sagrado,
Que no Volume Divinal s'encerra,
Da Fé se *escutará* sonoro brado,
Donde o Jordão fluctua aos fins da Terra:
Chega o momento ha seculos marcado,
Fulgura o dia, a sombra se desterra,
N'hum Polo, o n'outro Antartico, o Calisto,
A lei s'*escute*, e se conheça Christo.

IDEM, IBIDEM, cant. 10, est. 67.

Com profundo respeito *escuta* ao Gama
Quanto lhe diz d'hum Deos Omnipotente,
Absorto o Samorim: celeste chamma,
Como calar-lhe n'alma observa, o sente:

Entre nós, lhe tornou, não dubia fama
Nos publica os troféos da Lusa gente;
Admiro a sancta Lei, quero a alliança,
Tu da fadiga um pouco aqui descança.

IDEM, IBIDEM, est. 69.

— «Mas no fim do seculo septimo eram já bem raros aquelles em quem as tradições da cultura romana não haviam subjugado os instinctos generosos da barbaaria germanica e a quem o christianismo fazia ainda *escutar* o seu verbo intimo, esquecido no meio do luxo profano do clero e da pompa insensata do culto exterior.» A. Herculano, Eurico, cap. I. — «Este ia a começar as suas observações, e já o licenciado, de pé e com as mãos cruzadas sobre o ventre, dobrava as vertebraes do pescoço, inclinando a fronte para *escutar* o oraculo, quando o reposteiro da entrada particular do rei oscillou, e as pregas arrebanhadas ao lado deixaram ver um novo personagem, que vinha interromper, no brotar, o ar-roio da sabedoria.» Idem, Monge de Cister, cap. 24.

— *Escutar-se*, v. refl. Usa-se para significar que uma pessoa é vagarosa no modo de se expressar, como que está *escutando-se* a si proprio antes de dizer as cousas.

— Figuradamente: Seguir sómente os seus dictames, as suas opiniões, as suas maximas.

ESCUTILHÃO. Vid. Escotilhão.

ESDRUXULARIA, s. f. (De esdruxulo).
Cousa exotica, extraordinaria.

ESDRUXULO, A, adj. (Do italiano *sdruc-ciolo*, escorregadio). Verso esdruxulo, que tem duas syllabas a maior, sendo accentuado na ante-penultima.

— Figuradamente: Extraordinario nos habitos, nos gostos, extravagante. — *Genio esdruxulo*.

ESEDADO, part. pass. de Esedar. Termo antigo. Dado á execução.

ESEDAR, v. a. Termo antigo. Executar, dar á execução. — Esedar a pena.

ESERDADO, antiga fôrma de Esherdado, ou Desherdado.

ESETRA. Corrupção de Et cetera.

ESFACELO. Vid. Esphacélo.

ESFAIMADISSIMO, adj. superl. de Esfaimado.

ESFAIMADO, part. pass. de Esfaimar. — «Era no collo (uma serpe) de grossura de huma pipa, e de oyto braças de comprimento, e com quanto estavamos vendo, e entendiamos muyto bem que era artificial, neuu isso bastava para deyxar de fazer temor, e espanto muyto grande a quem avia, por ser como digo, tão natural em tudo, que se não podia julgar se não por cousa viva, e toda a gente se chegava a picar nella com huns ferros como agulhas de albarda, e lhe dizia muytas palavras injurias em seu desprezo, e affronta, chamando-lhe turbação, ma-

xirané, valoo, hapacau, tangamur, cohi-cusa, que quer dizer soberba, maldita, payol do inferno, lago profundo de condenação, invejosa dos bens do Senhor, dragão esfaymado no meyo da noyte; e assim lhe diziaõ outras muytas injurias, e affrontas por humas palavras tão novas, e tão proprias ao effeyto da mesma serpente, que nos faziaõ a todos pasmar; e passando adiante lançaõ numas bacias, que estavaõ ao pé da tribuna snas esmolhas de onro, prata, aneis, peças de seda, dinbeyro amoedado, e pannos finos de algodão, de que alli havia hum grande quantidade.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, pag. 161.—«E então, como os desejos estão esfaimados da abstinencia, tanto que os desencorporam, assim se arremessam elles á carne como um gavião legitimo; e sobre tudo está o sangue de modo que ha mister ferros, e a concupiscencia algemada para que não acerte de fazer alguma descortezia aos bons propositos que o homem traz da confissão; que tambem como o tempo começa de aquestar, se os não salgam muito bem e os poem de fumo entre os prezuntos, aos dois dias se dannam e não ha narizes que os aturem.» Fernão Soropita, Poesias e Prosas Ineditas, p. 86.

ESFAIMAR, *v. a.* (De es, e do latim *fames*, fome). Privar des alimentos, reduzir á fome, atormentar com fome; esfomear.

ESFAIMEAR. Vid. Esfaimar.

ESFALPADO, *part. pass.* de Esfalfar.

ESFALFAMENTO, *s. m.* (Do thema esfalfa, de esfalfar, com o suffixo «mento»). Perda consideravel de forças, e de energia vital, por excesso de trabalho, ou pelo uso immoderado dos prazeres venereos.

ESFALFAR, *v. a.* Estafar, fatigar, cançar por excesso de trabalho, esgotar as forças por excessos venereos.

—Esfalfar-se, *v. refl.* Cançar-se demasiado, debilitar-se, estafar-se.

ESFAMIADO. Vid. Esfaimado.

ESFANDEGADO, *part. pass.* de Esfandegar-se.

ESFANDEGAR-SE, *v. refl.* Cançar-se, afadigar-se.

† **ESFARELADO**, *part. pass.* de Esfarelar-se.

ESFARELAR, *v. a.* (De es, e farelo). Reduzir a farelos.

—Esfarelar-se, *v. refl.* Desfazer-se em farelos.

† **ESFARPADO**, *part. pass.* de Esfarpapar.

ESFARPAPAR, *v. a.* (De es, e farpa). Desfiar, levantar o fio.—*Esta fazenda esfarpapou muito.*

—Termo de Artilheria. Esfarpapar o murrão, destorcel-o na ponta, para o capar depois.

—Esfarpapar-se, *v. refl.* Desfiar-se, levantar-se o fio, destorcer-se.

ESFARRAPADINHO. Diminutivo de Esfarrapado.

ESFARRAPADO, *part. pass.* de Esfarrapar.

ESFARRAPAR, *v. a.* (De es, e farrapo). Fazer em pedaços, sem instrumento cortante, fallando de pannos.

—Lacerar, dilacerar.—Esfarrapar as carnes com os dentes.

—Esfarrapar *vocabulos*; dividir os vocabulos em syllabas, para d'elles tirar etymologias.

ESFARRAXAR, *v. a.* Termo popular. Rasgar de maneira, que se arranque, ou deixe pendente uma parte da cousa rasgada.

† **ESFATIADO**, *part. pass.* de Esfatiar.

ESFATIAR, *v. a.* (De es, e fatia). Cortar em fatias.

—Fazer em pedaços.

ESFEMENÇA. Vid. Femença.

ESFER... As palavras que começam por Esfer..., busquem se com Espher...

ESFINGE. Vid. Esphinge.

ESFINTER. Vid. Esphincter.

ESFINGITES, *s. f.* Pedra preciosa parecida com o jaspe.

ESFLORADO, *adj.* (De es, e flor, com o suffixo «ado»). A que se tirou a flor.—*Couro esflorado.*

ESFOGAR, *v. a. ant.* (De es, e afogar). Desafogar.

ESFOLACARAS, *s. m.* (De esfolar, e cara). Deu-se este nome a uns ladrões, que matavam, e que por não serem conhecidos os mortos, lhes esfolavam as caras.

ESFOLADO, *part. pass.* de Esfolar.

Na romage até gentes mui sabidas

Consultei, sobre a languidez, que vossa

Magestade, com bem razão receia,

Que consequencias tenha,

Calor é o que lhe falta; a longa idade

Lh'o desfalcou. D'um Lobo a pelle quente,

Bem esfolado em vida,

Appliquei-vola, ainda fumegando.

FRANC. MAN. DO NASCIMENTO, FÁBULAS DE LAFONTAINE, liv. 3, n.º 20.

ESFOLADOR, *s. m.* (Do thema esfolar, de esfolar, com o suffixo «dor»). O que esfolar.

ESFOLADURA, *s. f.* (Do thema esfolar, de esfolar, com o suffixo «dura»). A acção de esfolar.

—A parte esfolada.

ESFOLAGATO, *s. m.* (De esfolar, e gato). Reprehensão, admoestação.

Não ter contenda, nem tralo

Com honra, inveja, privança;

Porque nunca fez mudança,

Que não desse esfolagato.

Mas se do pouco, que espero,

E do meu pequeno bem

Ha de murmurar alguém,

Digo, pastor, que o não quero.

FRANCISCO RODRIGUES LOBO, ELOGAS, pag. 274.

—Tractos, voltas.—«Andei dando mil esfolagatos ao armazem de meu intendimento, revolvendo-lhe todos os escaninhos por buscar alguma iguaria que servisse de alcaparra á que lhe mandei; que, com razão, estará infastiada della por duas cauzas.» Fernão Soropita, Poesias e Prosas Ineditas, p. 91.

—Interpretação forçada.—*Dar esfolagato ás leis.*

ESFOLAMENTO, *s. m.* (Do thema esfolar, de esfolar, com o suffixo «mento»). Acção e effeito de esfolar ou esfolar-se.

ESFOLAR, *v. a.* Tirar a pelle, escorchar, escoriar.

—Figuradamente: Causar damno ou grande prejuizo na pessoa, honra ou fazenda de alguém, tirar a fazenda, a substancia, pedir, levar muito caro, fazer-se pagar mais do que é justo, exigir preço, premio excessivo.

—Depennar vivo, roubar, deixar o jogador sem dinheiro.

—Esfolar-se, *v. refl.* Escorchar-se.—*Esfolou-se todo com a queda.*

ESFOLAVACA, ou **ESFOLAVACCA**, *s. m.* (De esfolar, e vacca). Termo da provincia do Alentejo. O vento noroeste, assim chamado, porque mata o gado.

ESFOLEGAR, *v. n.* (De es, e folego). Tomar folego, respirar.

ESFOLHADA, *s. f.* (De esfolhado). Termo da provincia do Minho. Tirar a camisa ao milho.

ESFOLHADOR, *s. m.* (Do thema esfolhar, de esfolhar, com o suffixo «dor»). O que esfolhar.

ESFOLHAR, *v. a.* (Do latim *exfoliare*). Descansar o milho.

—Tirar, cair a folha ás arvores.

ESFOLHOSO, *adj.* (Do thema esfolhar, de esfolhar, com o suffixo «oso»). Termo de Botanica. Diz-se do tronco, quando está privado de folhas, escamas, estipulas, etc.

ESFOLIA... As palavras que começam por Esfolia..., busquem-se com Exfolia...

ESFOLINHADOR, *adj.* (Do thema esfolinha, de esfolinhar, com o suffixo «dor»). Que esfolinha.

ESFOLINHADOURO, *s. m.* (Do thema esfolinha, de esfolinhar, com o suffixo «douro»). Instrumento de esfolinhar.

—Gilbarbeira, planta usada para esfolinhar.

ESFOLINHAR, *v. a.* (De es, e do latim *fuligo*, ferrugem). Limpar de pó, teias d'araúha os logares mais escuros da casa.

ESFOMEADO, *part. pass.* de Esfomear.

ESFOMEAR, *v. a.* (De es, e fome). Fazer padecer fome pela privação de alimentos, esfaimar.

—Matar á fome.

ESFORÇADAMENTE, *adv.* (De esforçado, com o suffixo «mente»). Com esforço. — «A primeira tranqueira que se ganhou foi pela banda da pouoação grande da cidade por Afonso Dalbuquerque levar mais companhia que os que combatiam da banda da mesquita, que logo, posto que com muito trabalho fez recolher os inimigos pera boca de huma das ruas principaes, onde se tiveram aos botes, defendendosse mui esforçadamente.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, Part. 3, cap. 18.

† **ESFORÇADISSIMAMENTE**, *adv. superl.* de Esforçadamente.

ESFORÇADISSIMO, *adj. superl.* de Esforçado.

ESFORÇADO, *part. pass.* de Esforçar. — «E por tanto aquel, que Alferes houver de seer, convem em todas as guisas que seja homem de nobre linhagem, porque haja vergonha de fazer cousas, que lhe mal stem, e as gentes da hoste hajam razom de o teerem em grande conta; e deve seer leal, porque ame a nossa prol, e a do Regno; e ainda ha mester, que seja de bo siso, e muito esforçado por tal, que por seu bo siso, e grande esforço possa, e saiba soffrer, e governar a dita signa a serviço nosso, e a prol da hoste.» Ord. Affons., liv. 1, tit. 56, § 5. — «Duarte Pacheco posto que muito esforçado fosse não ficou sem fazer mudança, nam pelo receo dos perigos que lhe estauam aparelhados, se nam pela compaixão que ouue del Rei, e dos que junto delle estauam, a que todos via com muito menos esforço do que dauam a entender as palauras del Rei, com tudo lhe disse que nam desconfiasse porque a força daquella armada estaua no poder de Deos verdadeiro, que os Portugueses criam, e adorauão o qual sperauam que confundiria el Rei de Calecut, e faria falsas todalas speranças que lhe seus feiticeiros dauam, do successo desta guerra que tinha começada, e que isto era quanto a Deos que podia tudo, mas que quanto aos homens, aquelles seus erão tão esforçados, e o passo onde lia sperar el Rei de Calecut tam estreito que nelle esperaua de o desbaratar, sem nenhuma outra ajuda.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, Part. 1, cap. 85. — «Morreraó n'este triste caso, que aconteceu ao primeiro dia de Março, de Mil, e quinhentos e dez, sessenta, e cinco Portugueses, em que entraram onze capitães, que foram dom Francisco Dalmeida, em idade de sessenta annos, Lourenço de Brito, Emanuel telez, Pero barreto de magalhaens, Martim coelho, Francisco coutinho, Antonio de campo, Fernão pereira, Gaspar dalmeida, Diogo pirez, e Pero teixeira, todos mui esforçados caualleiros experimentados nas cousas da guerra.» Idem, *Ibidem*, Part. 2, cap. 44. — «Entre as quaes

entradas huma no mes de Julho destanno de M. D. xiiii, chegando até as atalaias de Tetuam, donde tornou victorioso, e trouxe alguns captiuos, o que os Mouros tiveram em tanto que muitos daquella villa se foram pera Fez, e outros se vieram lançar em Septa, entre os quaes foi hum cavalleiro dos milhores, e mais esforçados de Tetuam, de casa, e familia dos Alhamazes linhagem que antelles he muito nobre, e antigua, e os filhos de Barraxa.» Idem, *Ibidem*, Part. 3, cap. 52. — «Andando dom Vasco coutinho, conde de Borba capitam, e governador da villa Darzilla, no regno estaua ahi por seu lugar tenente dom Ioam coutinho, seu filho que depois foi conde do Redondo muito esforçado caualleiro, e industrioso nas cousas da guerra, e tão continuo nellas, que poucos meses se passauão que nam fezesse entradas per terras dos mouros, do que pela mor parte lhe deu sempre Deos a victoria, das quaes cousas, em comparaçam das que dezião na corte que elle fazia desno tempo que eu pera ella vim, acho mui poucas por lembrança, o que deue ser, ou por que elle teria mais conta com a guerra, que com screuer o que nella acontecia, ou per má guarda das cartas que mandaua a el Rei, pelo que seus feitos nam são tão celebrados como o merecem.» Idem, *Ibidem*, cap. 70. — «Este esforçado capitão dom Ioam coutinho na fim do mes de feueireiro, de mil, e quinhentos, e xiiii determinou fazer huma entrada até serra do Farrouo, ha gente da qual he guerreira, e que continuamente corria ate as portas Darzilla, e de Tanger com quem os capitães destes dous lugares tinham sempre assaz de negocio, de que de huma, e da outra parte se fazia as mais das vezes sangue. Partio dom Ioam coutinho de Arzilla com cento, e corenta de cauallo, e antes de chegar a serra do Farrouo lhe vierão os corredores dizer que hauia muita gente de cauallo no campo.» Idem, *Ibidem*. — «E yndo el Rey, e o Principe ja duas legoas da Cidade de Zamora, vindo a gente del Rey dom Fernando ja muyto cerca da del Rey, sendo ha de Castella muyto mais, que ha de Portugal, por ser já muita chegada a Touro, e assi ficar com ha Raynha muyta, ho Principe como tão esforçado, e valente caualleiro era, determinou esperar el Rey dom Fernando, e darlle batalla. E mandou logo recado a el Rey seu pay, que era diante por o camiinho, ha ter e tazer tornar a gente, que com receo apresuradamente se acollia a Cidade.» Garcia de Resende, *Chronica de D. João II*, cap. 13. — «Que sabendo que o soldão Olorique mari-lo d'Alchiana, a grande amiga de Palmeirim, era morto, e que delle ficára um filho já cavalleiro mui esforçado, tão dado ás armas, e afeiçoado a guerra,

que o seu animo não socegava senão quando nas cousas della o trazia occupado, e que era tão imigo de christãos, e desejoso de os destruir, quanto seu pai fôra ao contrario.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 39. — «Por esta razão se guardava aquelle passo com damno de alguns, que o quizeram franquear, a quem a passagem custou caro, té que veio o esforçado Albayzar que, quebrando a ordenança da fortaleza, franqueou a ponte com morte dos guardadores della.» Idem, *Ibidem*, cap. 74. — «Porque, alem daquelles que o tinham cercado, estavam a seus pés mortos tres ou quatro, e nunca dava golpe, que não derrubasse quem o recebia. A donzella, que os alli trouxe, quando viu o repouso, com que todos o olhavam e com quam pouca pressa lhe acudiam, disse: Se pera isso, senhores, viestes cá, melhor fôra seguirdes vosso camiinho, pois ante vossos olhos vêdes matar um tão esforçado cavalleiro, e não lhe acudis.» Idem, *Ibidem*, cap. 75.

Não lens cidades mil, terra infinita,

Se terras e riqueza mais desejas?

Não é elle por armas esforçado,

Se queres por vitoria ser louvado?

CAM., LUS., cant. 4, est. 100.

— «E por esta maneira todas as mais cousas ate chegarem a estado, que comêraõ gatos, caens, e alguns legumes podres, e danados, e com isto andavaõ todos tão contentes, e tão esforçados, como se tiveraõ tudo de sobejo. O Capitão supria a estas faltas com tudo o que tinha, e se se achava por dinheiro, não perdoava a despezas por remediar aquellas necessidades.» Diogo de Couto, *Decada 6*, liv. 2, cap. 8. — «D. João Mascarenhas exercitou aqui bem o officio de prudente, e esforçado Capitão, vendo, notando, provendo em tudo, pelejando, animando, e esforçando aos seus com palavras de muita confiança, e honra. O exercito das matronas fez aqui tambem seu officio, acudindo aos baluartes em que pelejavaõ, carregadas de lanças, dardos, panelas de polvora, pedras, e de outras muitas cousas desta qualidade pera empecerem aos imigos, que repartiãõ pelos que pelejavaõ.» Idem, *Ibidem*, cap. 4. — «E posto que nem os Ternateses esperauam tam cedo a tornada, e restituçam do mesmo Rey, segundo parece de huma carta do P. Francisco escrita em Amboino a dez de Mayo de 1546, com tudo, ou o elle achou ja em sua casa quando tornou do Moro, ou chegou pouco depois liure, e cheio de honras, e merces do Governador dom Ioam de Castro: o qual como fosse tam inteiro nas cousas da justiça, quam nas da guerra, entendendo qu

rezam se fezera ao Mouro, nam o mandou tratar como a preso antes o reebeo, e agasalhou como a Rey.» Lucena, Vida de S. Francisco Xavier, liv. 4.

Acabou de fallar, e es *esforçados*
Nautas ás gaves tremulos subião,
Da vacillante altura alvoroçados
À terra estranha os olhos estendião:
Des raios, e dos seculos lascados
Huas sobre os outros os penhascos vião;
Parece que alli diz a Natureza
Que se suspenda a humaaa fortaleza.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 7, est. 23.

Este o famoso Heróe, que procedia
(Como he fama entre nós) dos *esforçados*
Illustres Reis da bellicosa Ungria,
Nunca d'armas do Tibre avassallado:
Este o tronco Real, donde a mão pia
D'hum Deos conserva, e guardará cagrados
Rames, que eterno o Lusitano Imperio
Tenhão com gloria em duplice hemisferio.

IDEM, IBIDEM, cant. 8, est. 13.

— *Caldo esforçado*; muito substancial.
— *Voz esforçada*; levantada, solta com força.

— *Rio esforçado*; grosso, poderoso de agoas.

— *Vento esforçado*; forte.

— *S. m.* Um dos volumes do direito civil, entre o digesto velho, e o digesto novo, assim chamado, porque trata de testamentos e ultimas vontades que com toda a força e vigor se devem executar; ou porque, segundo outros, o author d'este livro se chamava *Inforciato*. — «Huma cadeira de Prima, em que se lerá o esforçado, etc. terá por anno trezentos mil reis.» Estatutos da Universidade, pag. 142, em Bluteau.

ESFORÇADOR, *adj.* (Do thema *esforça*, de *esforçar*, com o suffixo «dôr»). Que *esforça*.

ESFORÇAR, *v. a.* (De *es*, e *força*). Dar *força* e *vigor* a alguma *cousa*; *animar*, dar *animo*, *valor* a *alguem*.

Virá ali e Samorim, porque em pessoa
Veja a batalha, e os seus *esforce* e anime;
Mas um tiro, que com zuaide vóa,
De sangue o tingirá no andor sublime.
Já não verá remedio, eu manha bea,
Nem força que o Pacheco muito estime:
Inventará traições e vãos venenos;
Mas sempre (o Céu querendo) fará menos.

CAM., LUS., cant. 10, est. 17.

— «Por tanto (diz) vos rogo, que em todas vossas cousas vos fundeis em Deos, sem confiar no proprio saber, nem poder, porque Deos leuanta, e *esforça* aos humildes, principalmente áquelles, que em cousas baixas, e pequenas viram suas

fraquezas, e as venceram.» Lucena, Vida de S. Francisco Xavier, liv. 6, cap. 17. — «E fazendo-se á véla, chegarãam a Barroche, e Manoel de Macedo se foi metter na Cidade, e com o Capitão della andou vendo os muros, e baluartes, provendo os de gente, e Capitães, e renovando algumas partes rotas, e damnificadas, deixando-se elle ficar de fóra com os seus soldados pera acudir onde fosse necessario, animando, e *esforçando* os naturaes pelos ver acovardados, e atemorizados das cousas que cada dia ouviam dos Magores.» Diogo de Couto, Decada 4, liv. 9, cap. 9. — «O Capitão correndo tolas as partes, e deixando-as providas, acodio ao baluarte Santiago, que estava em môr trabalho, e metendo-se antre todos, animando-os, e *esforçando-os*, pelejou hum espaço grande, em que os nossos apertarão tanto com os imigos, que os fizeraõ alloxar.» Idem, Decada 6, liv. 3, cap. 3. — «Foy tudo isto visto do baluarte do mar que descobria o campo todo, e parecendo a Fernão Carvalho aquillo novidade, meteo-se em hum pequeno batel, e foy à fortaleza dar conta ao Capitão do que vira. Bem pareceo a D. João Mascarenhas que aquillo era alguma superstição, pera ao outro dia lhe darem géral assalto: e despedindo Fernão Carvalho lhe encomendou que de là o favorecesse com a artelharia, e logo foy correr toda a fortaleza, animando, e *esforçado* a todos, pedindo-lhes que estivessem aperecebidos, porque ao outro dia haviaõ de ser cometidos com todo o poder, mandando com muita presteza encher em todos os baluartes muitas tinhas de agua pera o reparo do fogo, e prover as estancias de muitas lanças, alabardas, panelas de polvora, pelouros, pedras, e em fim de toda a mais *cousa* com que se pudessẽ offender aos imigos, negociando, e dando ordem a tudo o mais que lhe pareceo necessario, com muita prudencia, e conselho.» Idem, Decada 6, liv. 2, cap. 4. — «A velha Isabel Fernandes corria os baluartes com seus bolos, e bocados doces, *esforçando* a todos, acodindo aos fraeos com aquella refeição; metendo-lha nas bocas por não desoccuparem as mãos que estavaõ offendendo aos imigos, alevantando a voz a toda a parte a que chegava, pera que todos a ouvissem, pera se della quizessem alguma *cousa*, a dar, dizendo: Ah filhos, cavalleiros de Christo, pelejay que elle he comvosco; vede o de que tendes necessidade que logo se vos darã. E assim todas as vezes que entrava nos baluartes, que a ouviaõ, assim se animavaõ todos tanto, que pelejavaõ com *alegria*, e sem receyo » Idem, Ibidem, cap. 5. — «O Capitão acodio logo ao baluarte S. Thomè, que estava mais arriscado, mandando-o prover de pauellas de polvora, lanças de fogo, pedras, e de todos os mais instrumentos mortaes, que tudo

as honradas matronas levavaõ sobre suas cabeças, porque tanto que havia rebato, logo acodiaõ com o sen esquadrão ao trabalho, dando com isso muy grande alivio aos homens, que se não occupavaõ em mais que em menear as mãos em dano dos imigos, porque tudo o que pediaõ pera aquelle effeito, achavaõ logo alli prestes, que as honradas mulheres erãõ as que proviaõ, repartindo tudo por elles, sem receyo de pelouros, nem fogo, em que os baluartes se desfaziaõ: antes eõ muito animo metidas antre os soldados que pelejavaõ, os animavaõ, e *esforçavaõ*, metendo-lhes nas mãos as panelas de polvora, e algumas tambem as arremessavaõ sobre os imigos, que desprezavaõ todas aquellas *cousas*, e se metiaõ pela morte sem receyo de *cousa* alguma.» Idem, Ibidem, cap. 8. — «E tornando à nossa historia. Andando a *cousa* travada com taõ desigual partido como era o de treze mil homens (que tantos cometẽraõ o baluarte) contra cinco sós, chegou o Capitão com quinze companheiros, com o animo taõ seguro, e inteiro, como se não vira tudo tão arriscado, e em tamanho perigo, e pondo-se na defensão do baluarte, animando, e *esforçando* os seus fez tantas *cousas* que pasmavaõ os imigos, que trabalhavaõ tudo o que podiaõ por concluir aquelle negocio, andando affrontados de se defenderem de tamanho poder taõ poucos homens, e mais era hum baluarte taõ arrazado, e descuberto.» Idem, Ibidem, cap. 10.

— *Esforçar a voz*; dar *força* de mais á voz; pronunciar com *esforço*.

— *Esforçar a quem em seu proposito*; animal-o a *executar-o*.

— *Corroborar*, dar mais *força*, expressão a alguma *cousa*, confirmando-a com *razões*, *documentos*, etc.

— *V. n.* Cobrar *animo*, *valor*, *brío*.

Alma. He longe?

Anjo. Aqui mui perto.

Esforçae, não desmaieis;

E andemos,

Qu'alli ha todo concêrto

Mui certo:

Quantas *cousas* quereis

Tudo tendes.

GIL VICENTE, AUTO DA ALMA.

— «*Esforça*, *esforça* *coração*, não desfalleças em *cousas* de tamanho contentamento, pois tens debaixo de teu senhorio aquelle *esforçado* Clarimundo, exemplo de toda a *bondade*.» Barros, Clarimundo, liv. 2, cap. 9. — «E algumas dellas se metiaõ antre aquelles valerosos soldados, e cavalleiros, que estavaõ acesos em furor, chamando-lhes, filhos, cavalleiros de Christo, pelejay por vossa fé, que Deos tendes que vos ha de favorecer; ajudando tambem a lançar sobre os imigos os instrumentos de sua *perdição*. E a boa

velha Isabel Fernandes, que teve aquelle honrado sobrenome da velha de Dio, que já pera aquelle tempo trazia muitos bollos de açucar, e bocados doces, corria os baluartes, e aos que via mais cançados, e fracos, lhes metia nas bocas alguma daquellas cousas, dizendolhes: esforçay filhos, pelejay cavalleiros, que a Virgem nossa Senhora està convosco.» Diogo de Couto, Decada 6, liv. 2, cap. 4.

—Tomar força; fazer-se melhor.

—Esforçar-se, *v. refl.* Forçar-se.—«O da Fortuna o recebeu, emparando-se com seu novo escudo, onde os golpes faziam tão pouca mossa como se dera em uma rocha, ferindo ao gigante tão mortalmente, que em pequeno espaço o tratou tão mal quanto se elle nunca vira de mão d'outrem, se não foi do cavalleiro do Salvage: e porque sentiu quão pouco damno faziam seus golpes no escudo de seu contrario, esforçou-se tanto pera se sustentar na batalha, que aquelle foi o dia, em que mais que nunca mostrou o fim de suas forças e esforço.» Francisco de Moraes, Palmeirim de Inglaterra, cap. 41.

—Esforçar-se em si mesmo; tomar animo em si mesmo, revestir-se d'elle.

—Esforçar-se em alguém, atrever-se n'elle.

—Esforçar-se o vento; tornar-se mais forte.

—Confiar-se, assegurar-se, confirmar-se em alguma opinião.

—Esforçar-se mais em herba do que em grão; diz-se fallando das plantas, que têm mais folha do que fructo.

—Figuradamente: Esforçar-se por ter mais ornatos que solida riqueza; produzir mais coisas inúteis do que uteis.

ESFORÇO, *s. f.* (De *esforçar*). Movimento extraordinario do corpo ou do espirito, emprego de todas as suas forças ou faculdades, tendente a executar algum acto, conseguir algum fim.

N'estas e outras palavras que diziam,
De amor e de piedosa humanidade,
Os velhos e os meninos os seguiam,
Em quem menos *esforço* põe a idade.
Os montes de mais perto respondiam,
Quasi movidos de alta piedade:
A branca area as lagrimas banhavam,
Que em multidão com ellas igualavam.

CAM., LUS., cant. 4, est. 92.

Com ancia, com prazer vem procurando
Vossa alliança aquelle Lusitano,
Qu' espantosos perigos affrontando,
Rompeo quasi de todo o immenso Oceano:
Das tormentas o solio atraz deixando,
A baliza transpoz d'*esforço* humano;
Passando d'outro ao Indico hemisferio,
Alliado vem ser de vosso Imperio.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 9, est. 18.

—Vigor, animo, valor.—*Pôr o esforço no animo.*—«E este Alcaide ha de fa-

zer duas cousas nos Castellos; a huma defendellos com ardimento, e com esforço, e a outra com sabedoria, e cordura. E a que ha de seer com ardimento, e com esforço, he que devem defender o Castello mui ardidamente ferindo, e matando os inimigos, e o mais de rijo que poder de maneira, que os nom leixe chegar a elle, ca em esto nom deve poupar padre, nem filho, nem Senhor, que ante houvesse, nem outro homem algum do mundo, que doutra parte fosse, que o Castello lhe quisesse fazer perder, porque muito seria cousa sem razom, e contra direito de guardar homem aquelles, que o quisessem fazer treedor.» Ord. Affons., liv. 1, tit. 62, § 6.—«Outro sy devem haver grande esforço em soffrer todo medo, e todo trabalho, que lhes venha tambem em velar, como em soffrendo sede, e fome, e frio, e todo outro trabalho, que hi prender; ca pois que o Castello nom ham de dar, senom a seu Senhor, mester ha que tomem esforço em sy, per que o possam fazer, e nom cayam per sua culpa em erro de treçom. E porem morte, nem perigoo, que he passado, nom no devem tanto temer, como a maa fama, que he cousa, que ficará pera sempre a elles, e a seu linhagem, senom fezessem o que devessem em guarda do dito Castello.» Ibidem, § 7.—«Em que ganhou muyto grande louvor, sendo em ydade de dezaseis annos. E na primeira cousa em que se vio, tam bem pelejada, e de tanto perigo, mostrou logo a grandeza, e esforço de seu coração. E no mesmo dia depois de feito acabado com tanta honra sua, el Rey seu pay com muyto contentamento o fez caualleiro dentro na mesquita, e junto do corpo do Conde de Marialua, que ahy jazia morto, e morrera como esforçado caualleiro. E el Rey pollo na morte honrar disse ao Principe: Filho, Deos vos faça tam bom caualleiro, como este que aqui jaz: e no combate matarão os mouros o Conde de Monsaucto, e o Conde de Marialua, e outras muytas pessoas.» Garcia de Rezende, Chronica de D. João II, cap. 5.—«E assi teue tambem muyto trabalho com os do Reyno, porque auia muytas cousas a que acudir, o que tudo fazia com tanto saber, e bom esforço, e valentia, que mais nam podia ser.» Ibidem, cap. 9.—«Depois de ir tres vezes á India, la morreo, sem vir gozar do descásado galardão que per seus trabalhos merecia, onde tambem morreram ás lançadas dous seus filhos excellentes capitães, imitando o animoso esforço e singular virtude de seu pay, como cousa hereditaria.» Heiter Pinto, Dialogo da Lembraça da morte, cap. 6.—«Este Roramonte, sendo manco de vinte annos, era tão orgulhoso em si, que qualquer cousa de esforço lhe parecia pequena pera commetter; o

com esta confiança de si mesmo, ouvindo dizer da perda de todos cavalleiros do mundo, e onde se perdiam, desejou tanto vêr-se naquella affronta, que fez com seu pae, que o armasse cavalleiro.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 30.—«O cavalleiro da Fortuna, que conheceu que aquelle era o proprio pai, que o criara, não sabia que lizesse; porque feril-o, acabara-o mal consigo, mettel-o na razão pera que o conhecesse, era necessario mais vagar, segundo o outro em tudo costumava ter pouco: e vendo que o lião perdido já o medo, que té então mostrara, com o esforço, que o salvage lhe dera, remetia a elle, deu-lhe um golpe da espada tal, que tomando-lhe as mãos ambas, que no escudo lhe lançara, lhas cortou e o lião caiu em terra.» Idem, Ibidem, cap. 31.—«Agora um vesinho meu, cujas são aquellas tendas, que vêdes, gran senhor, soberbo e mui confiado em sua valentia e esforço, com ajuda de seus parentes e aliados, sabendo que estava concertado casala, ajuntando-se com elles, se assentou sobre este meu castello, com voto de se não levantar dalli té lha dar por mulher, ou a tomar a quem quer, que a levar quizesse.» Idem, Ibidem, cap. 37.—«Estas novas foram logo rotas pola cidade; e no animo de todos os naturaes, alem do gosto que receberam, foi concebido tamanho esforço, pera apagar o medo em que viviam, que já lhe não lembrava se alguma hora o tiveram.» Idem, Ibidem, cap. 45.—«Cabos se partiram pera um lugar d'ahi perto, onde os curassem de suas feridas, determinando depois de são irem por suas aventuras e passar polo que nellas succedesse, e fazer o que deviam e em nada mostrar fraqueza, lembrando-lhe que aos esforçados primeiro a força que o esforço ha de fallecer.» Idem, Ibidem, cap. 65.

Que outrem possa louvar *esforço* alheio,
Cousa é que se costuma e se deseja:
Mas leuvar os meus proprios, arreceio
Que louvor tão suspeito mal me esteja;
E para dizer tudo, temo e creio
Que qualquer longo tempo curto seja:
Mas, pois o mandas, tudo se te deve;
Irei contra o que devo, e serei breve.

CAM., LUS., cant. 3, est. 4.

Mas com tudo não nego que Sampaio
Será no *esforço* illustre e assinalado,
Mostrando-se no mar um fero raio.
Que de inimigos mil vera coalhado.

IDEM, IBIDEM, cant. 10, est. 59.

Não falta com razões quem descêncerte
Da opinião de todos na vontade,
Em que o *esforço* antigo se converte
Em desusada e má deslealdade.

Podendo o temor mais, gelado, inerte,
Que a própria e natural fidelidade,
Negam o Rei e a Patria, e se convem,
Negarão, como Pedro, o Deos que têm.

IDEM, IBIDEM, cant. 4, est. 13.

Os Reinos e os Imperios poderosos,
Que em grandeza no mundo mais crescerão;
Ou por valor de *esforço* florescerão,
Ou por Barões nas letras espantosos.

CAM., SONETOS, n.º 21.

—«E como os Mouros são muito agourentos, assim este tomou aquillo a tão ruim signal, o mão prognostico, que logo se foy pera a Cidade, e no mesmo dia se passou à outra banda, e dali pela posta caminhou pera Amalabà, tão assombrado, que lhe pareceo que ainda o pelouro hia a poz elle: ficando com a gente de cavallo que trouxe hum Capitão Abexim chamado Juzarcão homem de grande autoridade, esforço, e conselho, e grande Senhor no Reino de Cambaya.» Diogo de Couto, *Decada VI*, liv. 2, cap. 2.—«A valerosa mulher com hum animo varonil remeteo a elle dizendo: Ah perro que às minhas mãos has de morrer, e com grande valor, e esforço se poz às chuçadas com o Turco, que fechou a porta, ficando ella de fóra pera os não deixar sabir.» Idem, *Ibidem*, cap. 6.—«Dos nossos morrerão alguns, e dos cinco a que podemos dar o sobre-nome de Manhos Capitolinos, morreo só Mestre João, que foy perda géral, assim por seu officio, como por seu esforço, caridade, e outras partes de homem muito honrado. Pelejou este dia de feição, que lhe tiverão todos inveja, e depois que o Capitão chegou de soccorro, nunca se quiz sahir do seu lugar, com ter muitas feridas, trabalhando todos pelo pouparem, e assim acabou ataçalhado.» Idem, *Ibidem*, cap. 10.—«E ainda podemos dizer mais, que aquelles dos Romanos vieraõ a ser celebrados no mundo mais pela eloquencia, e facundia de seus Escriptores, que por sua grandeza: porque elles nunca pelejaraõ contra bazaliscos, salvagens, quartãos, e outros instrumentos diabolicos, arruinadores do mundo, e destruidores de todo o esforço, e valor delle, como o fizeraõ estes nossos Portuguezes, cujos feitos não sabemos se a inveja (ainda de seus naturaes) causou ficarem muitos em esquecimento.» Idem, *Ibidem*.—«E a causa de tamanha falta foi que, no tempo que Portugal se carteava com o o esforço e verdade, por terem entre si muita lhança, vindo de lá quatro navios carregados de primor, porque não nasce senão n'aquellas partes, houve o interesse proprio mister navios para a conquista de seus gostos; e, em vez de lh'os mandar com o retorno, metteu-os na sua frota coberta dos seus pavezes, sem ter nenhum comprimento com os senhorios:

de que elles se houveram por tão affrontados que mandaram cerrar o commercio.» Fernão Soropita, *Poesias e Prosas Ineditas*, pag. 2.—«Vendo os soldados de JESV, que a olhos vistos pelejava por elles o mesmo Senhor chamando todos a huma voz per seu inuictissimo nome, arremeteram aos inimigos, como se quizeram com as obras das proprias mãos, e esforço vencer, posto que com seu perigo, as que fizera a artelharia com tanta ventura. Quatro das nossas fustas abalroaram seis dos Mouros matando a fogo de arcabuz, e a ferro de lança, e espada perto de dous mil em espaço de meya hora.» Lucena, *Vida de S. Francisco Xavier*, liv. 5, cap. 14.—«Esta gloria será tanto maior, quanto é certo que nunca o imperio godo se viu tão perto da sua ultima ruina e que nunca foram postos a tão dura prova o esforço e a lealdade dos seus filhos.» A. Herculano, *Eurico*, cap. 8.

—Confiança.—*Ter esforço em alguém.*

—Soccorro, protecção, ajuda, favor.

—Força feita em algum membro de que resulta ficar rendido; diz-se fallando das bestas.

—Esforço de riso; força, abundancia d'elle.

—*Fazer o ultimo esforço*; esforçar-se o mais possivel.

† **ESFORRICADO**, *part. pass.* de *Esforricar*.

Reira de morte apertada
Lhes salte nas ilhargadas;
Caganeira *esforricada*,
Que não são da privada
A enganar as coitadas.

GIL VICENTE, COMEDIA DE RUBENA.

† **ESFORRICAR**, *v. a.* Expellir evacuações soltas.

ESFRANGALHADO, *part. pass.* de *Esfrangalhar*.

ESFRANGALHAR, *v. a.* (De *es*, e *frangalho*). Pôr em frangalhos, rasgar em pedaços.

ESFREGA, *s. f.* (De *esfregar*). Acção de esfregar.

—Figuradamente: Admoestação, reprehensão, castigo, cóça.

ESFREGAÇÃO, *s. f.* (Do thema *esfrega*, de *esfregar*, com o suffixo «ação»). Vid. *Esfrega*.

—*Esfregadura*, fricção.

† **ESFREGADO**, *part. pass.* de *Esfregar*.

ESFREGADOR, *s. m.* (Do thema *esfrega*, de *esfregar*, com o suffixo «dor»). O que esfrega.

—Instrumento para esfregar.

ESFREGADURA, *s. f.* (Do thema *esfrega*, de *esfregar*, com o suffixo «dura»). *Esfregação*, fricção.

ESFREGALHO. Vid. *Esfregão*.

ESFREGÃO, *s. m.* (Do thema *esfrega*,

de *esfregar*, com o suffixo «ão»). Instrumento para esfregar.

ESFREGAMENTO, *s. m.* (Do thema *esfrega*, de *esfregar*, com o suffixo «mento»). Vid. *Esfregadura*.

ESFREGAR, *v. a.* (Do latim *exfricare*). Passar com escova, paño, vassoura, etc. ou com a mão nua, alguma cousa, para a alimpar.—*Esfregar a casa*.—*Esfregar as mãos*.

—Friccionar, roçar uma cousa por outra.—*Esfregar as mãos*.—«Cincoenta açoutes n'um estrangeiro, ao meio dia, na praça!—proseguiu o chanceller esfregando as mãos, depois de breve pausa.—Admiravell Como este bom povo rirá e gritará!—alcacere por elrei D. João!» Alexandre Herculano, *Monge de Cister*, cap. 15.—«O abbade, medindo o aposento a passos largos, falando, meneando os braços, cerrando os punhos e agitando-os, como o luctador que se amestra para o pugilato da arena, parava de quando em quando e desatava a rir, esfregando as mãos com grande rapidez, antigo habito, que indicava n'elle feroz contentamento.» Idem, *Ibidem*, cap. 24.

—*Esfregar-se*, *v. refl.* Roçar-se, retonçar-se.

† **ESFRIADO**, *part. pass.* de *Esfriar*.—«Inevitavel, queres dizer:—interrompeu D. João d'Ornellas, deslisando imperceptivel sorriso.—É justamente esse cadaver que te brada por ella... Bem sei que a tua alma tem vacillado e descrido, e o teu odio esfriado.» Alexandre Herculano, *Monge de Cister*, cap. 23.

ESFRIADOR, *adj.* (Do thema *esfria*, de *esfriar*, com o suffixo «dor»). Que esfria.

—*S. m.* Vaso onde se esfria, resfriador.

ESFRIADOURO, *s. m.* Vid. *Esfriador*.

ESFRIAMENTO, *s. m.* (Do thema *esfria*, de *esfriar*, com o suffixo «mento»). Diminuição, ou extineção de calor.

—Termo d'alveitar. *Esfriamento da junta*, é quando ao cavallo, pondo alguma mão violentamente em qualquer pedrinha movente, ou mettendo-a em cova, e torcendo-a para alguma parte, se estiram, e violentam os nervos, ou musculos, ou ligamentos da junta; e o ar estranho a penetra e altera.—«Da deslocação, e esfriamento da junta.» Rego, *Alveitaria*, pag. 296, em Bluteau.

ESFRIAR, *v. a.* (De *es*, e *frio*). Diminuir ou tirar o calor.

—Figuradamente: Tirar o fervor da paixão.—*Esfriar o animo*.

—*Esfriar o fundamento que alguém faz*; diminuir a confiança.

—*V. n.* ou *Esfriar-se*, *v. refl.* Perder o fervor, o calor, o ardor, vontade.—*Não se esfriou o seu amor*.—*Esfriou-se o negocio*.—*Já se lhe esfriou o sangue*, ou *o fervor da mocidade*.—*Esfriou-se a sua*

paixão com as affrontas que lhe fizeram. — «E nos esfriar no euidado da perfeição.» Lucena, Vida de S Francisco Xavier, pag. 522, col. 2, em Bluteau. — «Os da parcialidade de Affonso forão logo esfriando.» Monarchia Lusitana, tom. 6, pag. 10, col. 2.

ESFROLADO, *Vid.* Esflorado.

ESFRUNCH... As palavras que começam por Esfrunch..., busquem-se com Desfrunch...

ESFUMAÇÃO, *s. f.* (Do thema esfuma, de esfumar, com o suffixo «ação»). Termo de pintura. Acção e efeito de esfumar.

ESFUMADO, *part. pass.* de Esfumar.

— *S. m.* Termo de pintura. Desenho de fumo, feito com lapis, sem traços.

ESFUMAR, *v. a.* (De es, e fumo). Termo de pintura. Debuxar, sombrear com o esfuminho, usando de cores em pó, ou de pastel.

ESFUMEAR, *v. a.* (De es, e fumo). Termo poetico. Fumar, fumegar, lançar fumo.

ESFUMINHO, *s. m.* (De esfumar). Termo de pintura. Rolo de pelle ou de papel cortado em ponta, para esfumar.

ESFURACAR, *v. a.* (De es, e furo). Esburacar, fazer furos, rombos, etc.

ESFUSIADA, *s. f.* (De esfusiado). Descarga, surriada. — *Esfusiada de artilheria.* — *Esfusiada de vento;* rajada forte do vento.

† **ESFUSIADO**, *part. pass.* de Enfusiar.

ESFUSIAR, *v. n.* Assobiar, sibilar, soprar forte e rijo. — *Esfusiar o vento.*

ESFUSILAR, *v. n.* (De es, e fusilar). Scintillar, lançar faiscas.

ESFUSIOTE, *s. m.* Termo popular. Repellido, reprehensão. *Vid.* Escosote.

ESGAÇAR. *Vid.* Esgarçar.

ESGAIVOTADO, *adj.* Esgrovinhado, macilento descorado.

ESGALGADO, *adj.* (De es, e galgo). Da feição dos galgos.

— *Figuradamente:* Muito magro, a modo de galgo; esfaimado, com os ossos á vista.

ESGALHADO, *part. pass.* de Esgalhar. — «Achei hum veado real com huma cornadura, muy bem esgalhada.» Galvão, Tratado da Gineta, pag. 323, em Bluteau.

ESGALHAR, *v. a.* (De es, e galho). Cortar os esgalhos dos ramos novos, que foram já cortados.

— Alimpar varas nos soutos, e salgueiros.

— *Esgalhar-se*, *v. refl.* Abrir-se em galhos, ou esgalhos.

ESGALHO, *s. m.* (De es, e galho). O que nasce de qualquer parte da arvore, sem se aperfeiçoar em ramo. — «Arvores direitas, limpas sem esgalhos.» Ethiopia Oriental, pag. 44, em Bluteau.

— Bocado que ficou no tronco, ramo ou vara. — «Hum vara na mão cheia de esgalhos.» Queiroz, Vida do Irmão Bas-to, pag. 255, col. 2, em Bluteau.

— Ponto, ramificação que cruza os cornos do veado. — «Tem cornos mociços, como veado, muy direitos, e sem esgalhos.» Ethiopia Oriental, part. 2, pag. 49, col. 1. — «Dos veados dizem alguns caçadores, que dos dous annos em diante lanção em cada hum anno hum Esgalho, a que chamão ponta, e he engano, porque té os seis annos, pouco mais lanção os esgalhos, e depois mudão a corna toda cada anno.» Galvão, Tratado da Gineta, pag. 338.

ESGALRACHO, ou **ESCALRACHO**, *s. m.* Herva, ou raiz, que se cria debaixo do chão na terra dos milhos.

ESGANA, *s. f.* (De esganar). Tosse muito forte que ataca os cães.

— *Vid.* Coqueluche.

ESGANADURA, *s. f.* (Do thema esgana, de esganar, com o suffixo «dura»). Acção e efeito de esganar.

ESGANAR, *v. a.* Afogar por apertar as fauces, estrangular.

— *Figuradamente:* Privar de liquido, matar a sede.

— *Esganar-se*, *v. refl.* Estrangular-se.

— *Figuradamente:* Esganar-se com sede.

ESGANARELLO, *s. m.* Typo da comedia italiana, adoptado por Molière na comedia franceza, o que representa usualmente typo ridiculo. — «O mesmo Manuel dos Reis explicava o Universal dos Esganarellos (*Vid.* Molière *passim*) palavra a que muita gente abaixa a cabeça sem vontade muitas vezes, e dividia em 5 especies a travessura que expunha a João Jacques de Magalhães em Angola.» Bispo do Grão Pará, Memorias, pag. 101.

ESGANIÇAR-SE, *v. refl.* Levantar e afinar a voz mais do que o natural; diz-se particularmente do cão quando gáne com muita força. — «Gloriando-se de o cão ficar esganiçando-se com a dôr.» Barros, Decada 2, fl. 92, col. 1.

— *V. n.* Esganiçar-se. — *Esganiçar na trela.*

— *Figuradamente:* Ralhar, censurar, propôr correções de abusos, sem poder executar a emenda.

ESGAR, *s. m.* *Vid.* Esgares, *pl.*

ESGARABULHÃO, *ONA*, *adj.* (Do thema esgarabulha, de esgarabulhar, com o suffixo «ão»). Diz-se do peão que esgarabulha.

— *S. m.* Pessoa inquieto.

ESGARABULHAR, *v. n.* Termo de jogo do pião. É quando o pião anda aos saltos, de uma parte para a outra.

— *O pião anda esgarabulhando.*

— *Figuradamente:* Ser inquieto, trefego.

ESGARAFUNHAR. *Vid.* Esgaravatar, e Esgaravunchar.

ESGARAR-SE. *Vid.* Esgarrar-se.

ESGARATUJAR, *v. a.* (De es, e garatujas). Termo familiar. Fazer garatujas, ou letras mal feitas; escrevinhar. — «O

escrivão esgaratujou rapidamente duas ou tres siglas no quaderno que tinha na mão, guardou a ementa solta e recabiu na espetada immobildade anterior.» Alexandre Herculano, Monge de Cister, cap. 15.

† **ESGARATUJADO**, *part. pass.* de Esgaratar. — «Por duas ou tres vezes o omnipotente legista cravou a unha na margem do papel esgaratujado e rabisado, e de todas ellas Mem Bugalho sentiu o ar, impellido com força pelas fossas nasas do chanceler, sibillar-lhe nos ouvidos: «hm, hm!» Alexandre Herculano, Monge de Cister, cap. 24.

ESGARAVATADOR, *s. m.* (Do thema esgaravata, de esgaravatar, com o suffixo «dôr»). Pequeno instrumento de prata, ouro, marfim, etc., com que se alimpam os dentes, os ouvidos, etc.

— *Esgaravatador das forjas de ferro;* com que revolvem o carvão, etc.

ESGARAVATAR, *v. a.* Espalhar a terra com as unhas, para procurar algum bicho, grão, etc.; diz-se fallando das aves.

— *Figuradamente:* Examinar, revolver buscando alguma cousa. — «Desde que jaso nesta terra, foram tão damninhas as saudades que se empoleiraram em mim que não ha ponto em meu coração onde ellas não esgaravatassem.» Fernão Soropita, Poesias e Prosas ineditas, pag. 9.

— *Mexer, coçar com os dedos nos ouvidos, nariz, etc.*

— *Tirar o que está entre os dentes com o esgaravatador, palito, etc.*

ESGARAVATIL, ou **ESGRAVATIL**, *s. m.* Termo de Marceneiro. Instrumento que abre a madeira, largo em baixo, e estreito em cima.

ESGARAVUNCHAR, ou **ESGARAVUNHAR**. *Vid.* Esgaravatar.

ESGARÇAR, *v. a.* Rasgar o tecido de um panuo, separando-lhe os fios.

— *Gretar.* — *Esgarçar a fructa.*

— *V. n.* — *Esgarçar-se*, *v. refl.* Abrir-se o tecido, separando-se os fios.

— *Figuradamente:* Arregoar-se. — *Esgarça o figo.*

ESGARCHAR. *Vid.* Encarouchar.

ESGAREIRO, *adj.* (De esgar, com o suffixo «eiro»). Que faz esgares.

ESGARES, *s. m. pl.* Acenos, ou outros movimentos que se fazem com a cara, com os olhos, etc. — «Não afee sua honestidade eõ esgares dos olhos.» Escudo dos Cavalleiros, pag. 55. — «Os meneos e os esgares que o mancebo fazia.» Francisco Rodrigues Lobo, Côte na Aldêa, pag. 112, em Bluteau.

— Gestos de esearneo, gestos ridiculos como de macaco.

ESGARRADO, *part. pass.* de Esgarrar.

ESGARRÃO, *adj.* (De esgarrar). Vento contrario, forte, que faz esgarrar os navios. — «Hum Galé da armada, que com

tempo esgarrão alli fora ter.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, fol. 8, col. 4, em Bluteau.

— *S. m.* Termo usado pelos rapazes que jogam o *arreburrinho*. Vid. *Arreburrinho*.

ESGARRAR, *v. a.* (De *es*, e do alto allemão *waron*, ter cuidado, vigiar sobre; ep. o celtico: kimrico, *gwára*, impedir o accesso das palissadas; baixobretão *gwarer* (cp. a etymologia de *guardar*). Apartar da conserva e esteira.

— *O temporal* esgarrrou tres náos.

— Forçar a correr.

— Esgarrar o porto, desviar-se d'elle, não o aferrar.

— Esgarrar-se, *v. refl.* Perder companhia, separar-se de outros.

— Figuradamente: Desviar-se do dever, e ser mau.

— *V. n.* Apartar-se uma embarcação da companhia das outras. — «Do Bargantim de Gregorio de Quadra, que esgarrrou da armada.» Barros, Decada I, fol. 192. — «Huma náos, que lá esgarrrou com tempo.» Idem, *Ibidem*, fol. 23, col. 1, em Bluteau.

ESGAZEADO, *adj.* Eseguro, cor de azeviehe. — *Parece o preto mais esgazeado.*

— Sem gaz, sem energia, sem fogo; esmorecido, desmaiado, deslavado.

— Diz-se dos olhos quando se põem em branco, por desmaio, ou perturbação dos sentidos. — *Tinha os olhos esgazeados.*

ESGORJADO, *part. pass.* de *Esgorjar*. — *Esgorjado á patifa*, com o collarinho desabotoado, sem lenço, gravata, etc.

ESGORJAR, *v. n.* Rebentar com desejos de alguma cousa, desejal-a anciosamente. Vid. *Escorjar*.

ESGOTADO, *part. pass.* de *Esgotar*.

ESGOTADOR, *adj.* (Do thema *esgota*, de *esgotar*, com o suffixo «dôr»). Que *esgota*.

ESGOTADURA, *s. f.* (Do thema *esgota*, de *esgotar*, com o suffixo «dura»). Acção de *esgotar*, *esgotamento*.

ESGOTAMENTO, *s. m.* (Do thema *esgota*, de *esgotar*, com o suffixo «mento»). Acção de *esgotar* ou *esgotar-se*.

— Estado do que está *esgotado*.

ESGOTAR, ou **ESGOTTAR**, *v. a.* (De *es*, e *gotta*). Exhaurir, vasar, tirar a agua ou outro liquido até que nada fique.

— Figuradamente: Consumir, *esgotar*.

— *Levar tudo*.

— *Esgotar a materia*; dizer, tratar tudo quanto é possível sobre qualquer materia.

— *Esgotar-se, v. refl.* Exhaurir-se, vasar até á ultima *gotta*. — «Muitos outros triumphados e quingentarios, assentados ao longo da mesa, davam mostras de infernal alegria, despejando as taças de prata, que os libertos lhe enchiam de novo para de novo rapidamente se *esgotarem*.» Alexandre Herculano, *Eurico*, cap. 14.

— *V. n.* Secear-se, *exhaurir-se*.

ESGOTE, *s. m.* (De *esgotar*). O acto de *esgotar*.

ESGOTO, *s. m.* Vid. *Esgote*.

— Abertura, cano por onde se *esgota*, vasa, e sae qualquer liquido.

ESGRAFIADO, *part. pass.* de *Esgrafiar*.

ESGRAFIAR, *v. a.* (De *es*, e *grafio*). Termo de Pintura. Pintar a fresco em branco ou preto, traçando, e riscando sobre a camada de cor exterior o desenho com o grafio, de modo a cobrir a cor que forma a camada interna.

ESGRAVATANA, *s. f.* Especie de trombeta ou buzina.

ESGRAVATAR. Vid. *Esgaravatar*.

ESGRAVISAR, *v. a.* Aggravar-se. — «Nem vos *esgraviseis* com a mansilla dos vossos martyros: bem mostrão serem mesquiuhos; pois quando pagam cilada, som de gram companhia tendos.» = Em Viterbo, *Elucid. s. v. Mansilla*.

ESGRIMA, *s. f.* (De *esgrimir*). Arte de jogar, manejar a espada ou o florete.

E este broquel rolão.

Dê vossa Reverencia lição

De *esgrima*, que he cousa boa.

GIL VICENTE, AUTO DA BARCA DO INFERNO.

— «E a primeira vez que vem a talho de fouce dar-lhe uma talhada da vossa conversação, porque saibais em que tom haveis de cantar, desembolçam-vos logo cinco alqueires de historias que lhe succederam em bigodes, declarando-vos de quando em quando a theorica da *esgrima*, e pondo-vos nas nuvens a folha da sua espada, sobre que elles levantam mil testemunhos falsos ao biscainho.» Fernão Soropita, *Poesias e Prosas Ineditas*, pag. 59.

— Exercício da arte de *esgrimir*.

— Loc. fig.: *Saber guardar os tempos da esgrima*; aproveitar-se das occasiões opportunas, para fazer a sua, e atacar, ou defender-se; aproveitar a occasião opportuna.

ESGRIMAR. Vid. *Esgrimir*.

ESGRIMIDOR, *s. m.* (Do thema *esgrime*, de *esgrimir*, com o suffixo «dôr»). O que *esgrime*.

— O que faz vida de *esgrimir* em publico; como nos antigos espectaculos Romanos.

— O que se exercita em jogar a espada preta. — «Nem com os *esgrimidores*, os quaes tem as espadas grossas e as pernas delgadas.» Vasconcellos, *Arte Militar*, pag. 28.

ESGRIMIR, *v. a.* (Provençal *esgrimir*, *escremir*; catalão *esgrimmar*; hespanhol *esgrimir*; italiano *schermire*; do germanico: antigo alto allemão *skirm*, *skerm*, escudo, defeza). Jogar, manejar a espada, ou o florete, segundo a *esgrima*.

— Por extensão. Vibrar, brandir, agitar alguma cousa que se empunha, quer

seja atacando alguém, ou por mero divertimento, ou exercicio.

Disse, e de ponta o fere, elle turbado

A esta, áquella parte, eis nuta ancioso,

Qual aos golpes do rigido machado

Ferido, antes que cãia, o Freixo annoso:

Tenta *esgrimir* a Cimitarra irado,

Porem da morte o manto luctuoso

O cobre; o sangue em borbotoens derrama,

Expira, blasfemando, aos pés do Gama.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 11, cst. 73.

— *Esgrimir a ave as garras*; usar d'ellas, para empolgar, ferir.

Ay huma ave de rapina

Estes ares vem ferindo

As garras vem *esgrimindo*

Contra ti.

CHYSTAES D'ALMA, pag. 164, em Bluteau.

— *Esgrimir a serpente a colla*; bater com a cauda.

— *V. n.* Jogar qualquer arma. — «O Xeque como alem de fazer o officio de caualleiro, não perdia o cuidado de capitão, trazia olho em Tristão d'Acunha, receando que se metesse entr'elle e a fortaleza que era sua colheita; e tanto que o vio que se chegava a ella, foi dando maes campo a dom Affonso com tento: vindo aos botes das suas lanças que lhe fazia pouco danno, porque trazião elles humas adargas de vacca erua, que cospia o ferro de si, e elles, tão destros em saber tomar nellas os botes e tiros, que parecia que *esgrimião* e não *pelejauão*.» Barros, Decada 2, liv. 1, tit. 3. — «E de quando em quando nos davaõ muytas gritas, e apupadas, e capeandonos com bãdeyras, e toucas, nos mestravaõ de sima, do capitel de poupa muytos traçados nũs, *esgrimindo* cõ elles no ar, para que nos chegassemos a elles, Cõ a primeyra vista destas suas fanfarrices ficãmos nós algum tanto embaraçados.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, pag. 161.

— Figuradamente: Haver-se com destreza em qualquer acção, ou no discurso.

— *Esgrimir em vão*, trabalhar em vão, no ar.

— *Esgrimir em sêcco com palavras*; ameaçar em vão.

ESGROUVIADO, *adj.* Termo popular. Alto, e magro. — «Os senhores freires representam seu dito honradamente; mas, como estão ali em sequeiro, os mais delles são algum tanto *esgrouviados* e mui enxutos, e mais enxutos que baaalhão de vento, tirando alguns merceanos que lançaram tudo em berriga como abobora de regadio, e foi acêrto ser assim, porque desta maneira ficou a obra sorteada como manta de retalhos.» Fernão Soropita, *Poesias e Prosas Ineditas*, p. 21.

ESGROVINHADO, *adj.* Termo popular. Feio, magro, macilento, descorado.

ESGUARDADO, *part. pass.* de Esguardar.

ESGUARDADOR, *s. m. ant.* (Do thema esguarda, de esguardar, com o suffixo «dôr»). O que esguarda.

ESGUARDAMENTTO, *s. m.* (Do thema esguarda, de esguardar, com o suffixo «mento»). Inspeção ocular, olhar atento.

— Figuramente: Consideração, atenção, reflexão.

ESGUARDAR, *v. a. ant.* Attender, observar, considerar.—«Por se melhor declarar, e entender como se ham de contar estes solairos, quanto pertence ao veencer, e defender, averaõ de ver aquello, que ao autor he julgado do principal da sentença, sem esguardar aquello, que he pedido; e desso, que for julgado, contarom a seu Procurador a quarentena ataa dita conthia, como dito he; e ao defender veeram o que pedio no libello, e daquello, de que o reeo vai absoluto, contarom ao seu Procurador a quarentena ataa conthia de quatrocentos reis, como he contheudo, e declarado no primeiro capitulo; e se todo o que o autor pedio em seu libello lhe for julgado, de todo esso seu Procurador ha d'aver a quarentena; e se o reeo for absolto de todo o que contra elle he pedido, de todo esso, que he absolto, contarõ a seu Procurador a quarentena ataa a dita conthia, como he declarado.» Ord. Affons., liv. 1, tit. 45, § 12.—«Disseram os Sabedores, que copitaram as Leys Imperiaes, que a Excepçam dilatoria se diz em tres maneiras; a saber, humma esguarda a pessoa do Autor, quando he posta contrelle, que nam he pessoa lidima pera estar em Juizo, ou contra o Procurador, que nam he sofficiente, ou a pessoa do Juiz, quando he recusado per bem de sua pessoa, por ser suspeito aquella parte que o recusa: a outra esguarda a Jurdiçam do Juiz, quando o Reo declina seu foro per Direito Commum, ou privilegio especial, que lhe seja outorguado per Direito, ou Graça d'El-Rei: a outra esguarda o processo e bem do Feito, quando o Reo alegua espaço aa demanda, que lhe seja outorguado per Direito Commum, ou Graça especial d'ElRey; ou que alegua espaço á divida, por que he demaudado, dizendo que nam he obriguado senaõ a certo dia, ou sob certa condiçam ainda nam he cheguado, ou a condiçam ainda nam he comprida, e outras semelhantes.» Ibidem, liv. 3, tit. 54.—«E todas estas Excepções se devem alegar, e poer ante a Lide contestada; e primeiramente se deve aleguar aquella, que esguarda a pessoa do Juiz, e des y aquella, que esguarda a sua jurdiçam, e depois aquella, que esguarda o processo, e bem do Feito, que se chama em Direito dilatoria de pagua.» Ibidem, § 1.—«Em taes casos como estes, e outros semelhantes, que

segundo direito se chamaõ Capitulos de lesa Magestade da segunda Cabeça, Declaramos, e Mandamos, que a pena corporal seja em nosso alvidro, pera nós darmos a esse malfeitor a pena, que acharmos per direito, e nos bem parecer que esse malfeitor merecer, esguardando sobre ello a condiçom das pessoas, e qualidade do feito.» Ibidem, liv. 5, tit. 2, § 21.

— Olhar, considerar attentamente.

—Esguardar-se, *v. refl.* Resguardar se.

Que se vos bem *esguardays*

vos (vós) sospiros nunca vistes.

CANCIONEIRO DE REZENDE, tom. 1, pag. 13.

ESGUARDO, *s. m. ant.* Acção e effeito de esguardar.

— Resguardo, recato, cuidado, respeito.

ESGUASAR, *v. a.* Vadear; passar a vau um rio, ou braço de mar pouco fundo.

† **ESGUASAVEL**, *adj.* (De esguasar). Diz-se de rio ou braço de mar curto, susceptível de poder esguasar-se, ou ser vadeado.

† **ESGUASO**, *s. m.* (De esguasar). Acção e effeito de esguasar.

ESGUEIRAR, *v. a.* Desviar, tirar com destreza.—Esgueirar *dinheiro a alguem.*

— Esgueirar-se, *v. refl.* Retirar-se surrateiramente.—«O dicto por não dicto. Acompanha-me sem tugir nem mugir, e esgueira-te apenas eu te der signal.» Alexandre Hereulano, Monge de Cister, cap. 18.

ESGUELHA, *adv.* Situação de ilharga.—*Loc. ADV.*: De esguelha; de lado, de revez, de travez.

— De soslaio.—*Olhar de esguelha.*

ESGUELHADAMENTE, *adv.* (De esguelhado, com o suffixo «mente»). Obliquamente, de esguelha.

ESGUELHADO, *part. pass.* de Esguelhar.

— *Golpe de esguelhado*; não em cheio, d'esguelha.

ESGUELHÃO, *s. m. ant.* (De esguelha). Lado, ilharga.

ESGUELHAR, *v. a.* (De esguelha). Pôr de vuez, fazer vuez.

— Collocar obliquamente, ou de travez.

ESGUIÃO, *s. m.* Panno de linho muito fino, linho de Hollanda.

ESGUICHADELLA, *s. f.* (Do thema esguicha, com o suffixo «della»). Acção de esguichar.

ESGUICHADO, *part. pass.* de Esguichar.

ESGUICHAR, *v. a.* Termo familiar. Fazer sair com força a agua ou outro liquido qualquer, por canudo, buraco estreito, etc.

— Molhar alguem com agoa solta, por esguicho.

— *V. n.* Termo familiar. Soltar-se a

agua ou outro liquido em jacto com impeto.

ESGUICHO, *s. m.* Pequeno tubo por onde sae a agua represada ou impellida com força.—«Abaixo desta estancia ao pé de hum loureiro (de cujo tronco sahia hum esguicho de agua que em hum tanque de espessa murta com estranha ordem se escondia) estava Appolo em traje de pastor coroado de suas folhas, escrevendo no tronco este letreiro...» F. Rodrigues Lobo, Primaveras.

— Siringa d'entrudo.

— Torno de agua.

ESGUIO, *adj.* Comprido, alto e delgado.—«As renques de tendas alvejantes, ponteagudas, formando uma como vasta cidade, e que, ao subir da lua, davam ao arraial o aspecto de um cemiterio do oriente, sem os eyprestes funebres e esguios; toda essa multidão de pavilhões brancos, semelhantes a um mar de pyramides, havia desaparecido, e, apenas, o luar, batendo nos ferros das lanças dos esquadões cerrados e na geada que cahia sobre os turbantes dos cavalleiros, refrangia trémulo um clarão prateado.» Alexandre Hereulano, Eurico, cap. 15.—«Fr. Vasco pôs-se a passeiar. Parava de quando em quando, ora a escutar os passos lentos da sentinella que guardava a porta da igreja, ora a mirar o céu pelos esguios frestões, através dos quaes apenas coava indeciso o raio tenue de alguma estrella, perdida na escuridão do espaço.» Idem, Monge de Cister, cap. 28.

ESGUJA. Duarte Nunes de Leão apresenta esta palavra n'uma lista, sem lhe dar significação.

ESGUNCHO, *s. m.* Bartidouro de vasar a agua dos bateis, e de os aguar por fóra.

ESIPO, *s. m.* (Do latim *oesipum*, do grego *oisipos*). Termo da pharmacia. Substancia oleosa, extraida da lâ; propria para fomentações.

ESKISTO, ou **ESCHISTO**, *s. m.* (Do latim *schistos*, do grego *skistos* dividido). Pedra que se separa em laminas.

ESLABÃO, *s. m.* Aza, ou gancho da candeia de garavato.

— Termo de veterinaria. Sobre osso que se fórma na parte lateral interna, e superior da canella, nos membros anteriores dos cavallos.

ESLADROAR, *v. a.* Tirar os gommos, ou renovos ás arvores.

ESLAGARTADOR, *s. m.* (Do thema eslagarta, de eslagartar, com o suffixo «dôr»). O que eslagarta.

— Termo de Historia natural. Vid. Catinga.

ESLAGARTAR, *v. a.* (De es, e lagarta). Alimpar as plantas e vinhas da lagarta ou pulgão.

ESLAVÃO. Vid. Eslabão.

ESLE... As palavras que começam por Esle..., busquem-se com Eleg...

ESLINGA, *s. f.* Termo de Nautica. Cabo para levantar pesos.

† **ESLINGAR**, *v. a.* (De eslinga). Enganchar, levantar os fardos por meio da eslinga.

ESMADRIGADO, *part. pass.* de Esmadrigar.

ESMADRIGAR, *v. a.* Levar, descarriar do rebanho.

— Esmadrigar-se, *v. refl.* Apartar-se, desviar-se do rebanho.

ESMAECER, *v. n. ant.* Assumir-se, recolher-se em si mesmo.

ESMAGADO, *part. pass.* de Esmagar. — «Impellidos pelos que os seguiam e arrastados pela propria furia, galgaram por cima d'elles; e quando, aos gritos dos almocadens, ao soffreir dos cavallos, ao baralharem-se os esquadros em mó apinhada e ao abrirem aos lados, poderam erguê-los do chão onde jaziam, as suas almas tinham subido ao céu, e os seus cadaveres, esmagados, sanguinolentos, desconjunctados, eram duas cousas informes, em que apenas se divisavam vestigios de vultos humanos.» Alexandre Herculano, Eurico, cap. 15.

ESMAGADOR, *adj.* (Do thema esmaga, de esmagar, com o suffixo «dôr»). Que esmaga.

ESMAGADURA, *s. f.* Acção de esmagar, de pisar.

— Calcadura, aperto, compressão.

ESMAGAR, *v. a.* Pisar, ou comprimir até rebentar, arrasar, destruir.

Este o raio fatal forjado em Péla
Alexandre se diz, co'a altiva planta
Naçoens *esmaga*, Povos atropella,
E no Hydaspes veloz pendoens levanta:
A Suza, a Tyro, á Babylonia, Arbella,
Á Asia co'a espada vencedora espanta,
Corta-lhe a morte os triunfantes passos,
Surgem Reinos do seu feito em pedaços.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 10, est. 8.

Apoz elle huma luz fulgente raia,
Como estrella n'hum Ceo nocturno, e frio;
Este a cerviz da perfida Cambaia
Ila de *esmagar* na torreada Dio:
Alli d'ouvir-lhe a voz treme, e desmaia
O Turco, o Persa, o Arabe, o Gentio;
Terá tûmulo eterno em mar profundo,
Mas deixa o nome sempiterno ao Mundo.

IDEM, IBIDEM, cant. 12, est. 77.

— «A morte? — Não terás a morte: juro-t'ó pelo sepulchro do propheta. Porque a abelha zumbiu aos ouvidos do caçador faminto, arrojará elle para longe o mel do seu favo e esmagará o insecto? Tu serás minha, mulher orgulhosa; porque o meu amor é, como o meu odio, inexoravel e fatal.» Alexandre Herculano, Eurico, cap. 14.

— Figuradamente :

E neste espaço do Romano Imperio

Fulgurou do Evangelho a tocha ardente.

Rompe a sombra do Arctico Hemisferio,

Té onde he povoado o Pólo algente:

Ao mais profundo, incognito mysterio,

Faz de si mesma sacrificio a mente;

E o fragil coração, que o crime afaga,

Das soberbas paixoens o orgulho *esmaga*.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 10, est. 44.

— «As mãos imbelles de uma donzella e de um velho esmagaram e despedaçaram o coração de um homem, como os caçadores covardes assassinaam no fojo o leão indomavel e generoso.» Alexandre Herculano, Eurico, cap. 6.

ESMAGINAR. Vid. Imaginar.

ESMAI... As palavras que começam por Esmai..., busquem-se com Desmai...

ESMALHAR, *v. a. ant.* (De es, e malha). Desfazer com golpes as malhas da armadura. Vid. Desmalhar.

ESMALMADO, *adj.* Termo Popular. Deleixado.

ESMALTADO, *part. pass.* de Esmaltar.

— «O que se assim fez, e armados os contratos per cada huma das partes, Afonso dalbuquerque deu alguns presentes a raix Nordim, e aos que com elle vieram, e per Nicolao ferreira mandou a el Rei hum collar douro esmaltado mui rico, e per Acem ale huma bandeira de seda das armas reaes de Portugal, que el Rei mandou logo arvorar nos seus paços em sinal da amizade, o obediencia, apos o que se entendeo logo no fazer da fortaleza, que foi entregue em Domingo de Ramos derradeiro dia de Março pera o que el Rei deu todas as ajudas necessarias, ate ser acabada.» Damão de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 3, liv. 66.

O ouro pera que he,
E as pedras preciosas,
E brocados?
E as sedas pera que?
Tende por fé,
Que p'ra as almas mais ditosas
Forão dados:
Vêdes aqui hum collar
D'ouro mui bem *esmaltado*,
E dez anneis.

GIL VICENTE, AUTO DA ALMA.

Já a róxa e branca Aurora destoncava
Os seus cabellos de ouro delicados,
E das flôres os campos *esmaltados*
Com crystallino orvalho borrifava:
Quando o formoso gado se espalhava
De Sylvio e de Laurente por os prados;
Pastores ambos, e ambos apartados,
De quem o mesmo amor não se apartava.

CAM., SONETOS, n.º 71.

De crystal transparente leua a espada,
D'*esmaltados* lanoues guarneçada,

Luvas de suave cheiro, e a camisa

Das obras mais sutis de Luzitania.

CORTE REAL, NAUF. DE SEPULV., cant. 4.

Dentro era d'ouro o consagrado Alcaçar,
De azul celeste a ahóbada *esmaltada*,
Onde brilhantes lucidas estrellas,
Quaes Safiras finissimas, se engastão;
De eterno fogo immortalmente accezas
Oriental Pyrôpo o chão lhe fórma;
E nas paredes (mão divina!) expressas
Admira a vista insólitas pinturas,
Quaes nunca Rafael, quaes nunca ousara
Traçar pincel de Rubens portentoso.

J. A. DE MACEDO, NEWTON, cant. 1.

Sobre molles cochins nos *esmaltados*
Tapetes de mil flores se assentirão
Os fortes Argonautas fatigados
Do sempre incerto mar, com quem lidarão:
Em preciosos calices dourados
Das altas Palmas o licor libarão,
Que alli suppriu os pampanos virentes,
Que Bromio nega ás regioens ardentes.

IDEM, O ORIENTE, cant. 7, est. 102.

— «Se vos parece — tornou Ranimiro — rodeiaremos a Ilha Verde, entraremos no canal, e saltareis na margem. Pelo tempo que vai, ella estará agora esmaltada de verdura e boninas.» A. Herculano, Eurico, cap. 6.

ESMALTADOR, *s. m.* (Do thema esmalta, de esmaltar, com o suffixo «dor»). O que faz obras de esmalte.

ESMALTAR, *v. a.* (De esmalte). Aplicar o esmalte a peças de metal ou de barro.

— Figuradamente: Adornar com matiz de varias côres, abrilhantar, realçar; ornar matizando.

Onde as copadas arvores erguidas
O Ceo de verde ficção *esmaltando*,
E quando n'agoa se representavão
O seu verde de branco matisavão...

ROLIM DE MOURA, NOV. DO ROMEM, cant. 1, est. 29.

— Adornar, aformosear, illustrar.

ESMALTE, *s. m.* (Do germanico: antigo-alto-allemao *smelzan*, *smaltjan*, fundir; allemao *schmelzen*; esta etymologia é preferida por Diez á adoptada por M. de Laborde; do latim *maltha*, especie de maltha). Dissolvente (o dissolvente é composto de areia silicosa, d'oxydo de chumbo, de soda, e de potassa), que se pisa, e ao qual se ajunta os oxydos metalleos, reduzidos a pó, e destinados na fusão produzida pelo fogo, a colorir o dissolvente, deixando-lhe a sua translucidez. Os esmaltes são fusiveis. As cores do esmalte são inalteraveis.

— O esmalte da porcelana, da faiança; producto artificial obtido com o peroxydo de cobalto, a potassa e o feld-spatho, para dar côr ao vidro, e á porcelana.

—Nome dado ás decorações de pinturas applicadas sobre metal.

—Por metonymia: nome dado á placa de metal esmaltada.—*É conhecedor em esmaltes.*

—Figuradamente: Diversidade, variedade de flôres por assimilação á variedade das côres do esmalte.

A violeta mais bella que amanhece
No valle por esmalte da verdura,
Com seu pallido lustre e formosura,
Por mais bella, Violante, te obedece.

CAM., SONETOS, 110.

Das mãos de neve, do purpureo rosto
Branças, brilhantes pérolas cahião
No verde esmalte dos risinhos prados;
E de Favonio aos hálitos suaves
De brando somno as plantas resurgião.

J. A. DE MACEDO, NEWTON, cant. 1.

Do Eterno a dextra, variando as scenas
O terreo Glôbo de arvores povôa,
E pelas folhas vividas, e amenas
Primeiro sópre dos Favonios vôa:
Vastas campinas ferteis, e serenas
Com halito vivífico abençoâ;
O campo se alegrou, e os prados rirão,
D'esmalte verde todos se cobrirão.

IDEM, O ORIENTE, cant. 9, est. 50.

—Termo de Brazão. As cores de que usam todas as armarias, entrando a dos metaes, e os dividem em tres classes.

—Substancia de côr branca leitosa, lisa e polida na sua superficie, que cobre a corôa dos dentes.—*Certas doencas atacam o esmalte dos dentes.*

—Materia analoga ao esmalte que cobre a parte interna das conchas.

—Termo de Miueralogia.—*Esmalte dos volcões; lava vitrea.*

—As côres do discurso, da eloquencia.

—Adorno, realce, lustre.

Tal mostra de si dá vossa figura,
Sibela, clara luz da redondeza,
Que as fôrças e o poder da natureza
Com sua claridade mais apura:
Quem confiança ha vista tão segura,
Tão singular esmalte da belleza,
Que não padeça mal de mais graveza,
Se resistir a seu amor procura?

CAM., SONETOS, 140.

ESMANIAR, v. n. (De es, e mania). Termo de Poesia. Dizer, fazer cousas proprias de maniaco.

ESMAR, v. a. (De esmo). Fazer estimação da quantidade pela vista.—*Esma esta livraria em dous mil volumes.*

—Conjecturar.

ESMARAGDO. Vid. Esmeralda.

ESMARELLIDO, *adj.* (De es, e amarelo). De côr amarellada.

ESMARRIDO, *adj.* Secco, resequido.—*Campo esmarrido.*

ESMECHADA, s. f. (De esmechado). Ferida da cabeça.

ESMECHADO, *part. pass.* de Esmechar.

ESMECHADEIRA, s. f. Vid. Esmechada.

ESMECHAR, v. a. Ferir gravemente na cabeça com pedra, páo, etc.

—Esmechar-se, v. refl. Ferir-se, rachar a cabeça.—«Deu com a testa hum grande encontro na esquina, de que se esmechou.» Francisco Rodrigues Lobo, Corte na Aldêa, pag. 113.

ESMEGMA, s. f. Termo de Anatomia. Humor, que cobre a parte transparente dos olhos dos insectos, semelhante ao da coróida no homem.

ESMENSURADO, *adj.* (De es, e do latim *mensuratus*). Desmedido.—*Amor esmensurado.*

ESMENSURANÇA, s. f. *ant.* (De es, e do latim *mensura*). Desproporção, excesso de medida.

ESMERADAMENTE, *adv.* (De esmerado, com o suffixo «mente»). Com esmero, abalissadamente.

ESMERADO, *part. pass.* de Esmerar.

ESMERALDA, s. f. (Do latim *smaragdus*, do grego *smáragdos*; do sanscripto *acmagarbha*, coração de pedra (traduzido palavra por palavra). Pedra preciosa muito estimada pela sua bella côr verde, que é constituida por um silicato duplo de alumina e de glucina, ligado a alguns oxydos metallicos.—«E estando el Rey em Almeirim, viado hum dia da caça foy assy de caminho a casa da Raynha, e teue com ella ajuntamento: a Raynha tinha em hum Anel huma esmeralda de muy preço, que muy estimava, a qual por esquecimento não tirou do dedo, e se lhe quebrou em pedaços. E quando assi a viu pesandolhe muyto disse a el Rey: Senhor, a minha esmeralda com que tanto folgava he quebrada.» Garcia de Rezende, Chronica de D. João II, cap. 1.

Não andam muito, que no erguido cume
Se acharam onde um campo se esmaltava
De esmeraldas, rubis taes, que presume
A vista, que divino chão pizava.
Aqui um globo vêem no ar, que o lume
Clarissimo por elle penetrava,
De modo que o seu centro está evidente,
Como a sua superficie, claramento.

CAM., LUS., cant. 10, est. 77.

E quando de esmeraldas se toucava
A terra alegre, e de diversas côres
O natural dos prados variava.

FERNÃO SOROPITA, POESIAS E PROSAS INEDITAS, p. 30.

—Figuradamente:

Formosos olhos, onde o amor descança

Em ricas esmeraldas reclinado,

E do resplendor d'ellas rodeado,

Até da luz do sol victoria alcança.

IDEM, IBIDEM.

—Esmeralda dos philosophos; nome que davam os hermeticos ao orvalho ou rocio de março, e de setembro.

—Esmeralda do Brazil, variedade da tormalina.

—Esmeralda plasma, fingida, artificial.

—A ilha de esmeralda; nome poetico da Irlanda, chamada tambem a ilha verde, por causa da abundancia e frescura de sua vegetação.

ESMERALDINO, *adj.* (De esmeralda, com o suffixo «ino»). Que é de esmeralda, ou tem a côr de esmeralda.

ESMERAR, v. a. Polir, apurar, estreimar, illustrar.

—Inspeccionar, aperfeiçoar, rever, rectificar.

—V. n. e Esmerar-se, v. refl. Estremar-se, apurar-se, pôr todo o cuidado, diligencia para produzir obra ou fazer cousa perfeita, ou obrar com acerto e distincção.—«E porque ao tempo que chegou ao castello d'Almourol, Florendos não tornara ainda da Gram-Bertanha, onde fora com desejo de se achar na aventura de Dramusiando, não sabendo que era já acabada, como se já disse, poz-se a ver o vulto de Miraguarda; e como a seu parecer aquella fosse a mais fermosa cousa que nunca viu, deteve os olhos na imagem do escudo um grande espaço, louvando a perfeição da natureza, e crendo que alli se esmerara muito em outra parte.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 73.

ESMERIL, s. m. (Do grego *emyris*, *emiris*). Pedra ferruginosa, dura e cinzenta, usada em fórmula de pó para alisar as pedras preciosas, os metaes e o crystal, por ser dotada de excessiva rijeza.

—Peça de artilheria antiga pouco maior que o falconete.—«Perdeo hum braço, que lhe levou hum pelouro de esmeril.» Queiroz, Vida do Irmão Basto, pag. 341, col. 2, em Bluteau.

ESMERILHAÇÃO, s. f. (Do thema esmerilha, de esmerilhar, com o suffixo «ação»). Acção de esmerilhar.

ESMERILHADOR, *adj.* (Do thema esmerilha, de esmerilhar, com o suffixo «dor»). Que esmerilha.

ESMERILHÃO, s. m. (De *merla*, contracção do latim *merula*, melro, com um s épenthético; provençal *esmerillo*, *esmirle*; catalão *esmerenyon*; hespanhol *esmerejon*; italiano *smereglio*, *smereglione*, *smerlo*; allemão *Schmerl*; inglez *merlin*; antigo inglez *marlyon*). Femea do falcão aesalon, chamado rocheiro.

—Peça de artilheria de pouco calibre.

ESMERILHAR, v. a. (De esmeril). Polir, acicalar com o esmeril.

—Figurada e popularmente: Buscar com miudeza alguma cousa entre muitas.

—Aperfeiçoar nimiamente.

—Esmerilhar-se, *v. refl.* Polir-se, atilar-se no aceso.

ESMERO, *s. m.* Cuidado, diligencia por se estremar, distinguir do commum, fazendo as cousas com summa perfeição.

—Alinho, limpeza, cuidado no aceso e compostura da pessoa.

ESMIGALHADO, *part. pass.* de Esmigalhar. — «Postoque exhausto, arredouse instinctivamente do leito e foi encostar-se ao bufete, onde algumas rosas murchas, a alampada esmigalhada e as imagens feitas pedaços harmonisavam tristemente com essas duas ruínas humanas que jaziam proximas — um corpo morto e um espirito extinto para a esperança e para o céo.» A. Herculano, Monge de Cister, cap. 23.

ESMIGALHADURA, *s. f.* (Do thema esmigalha, de esmigalhar, com o suffixo «dura»). Acção de esmigalhar.

ESMIGALHAR, *v. a.* (De es, e migalha). Fazer em migalhas.

—Esmigalhar-se, *v. refl.* Desfazer-se em migalhas.

† **ESMIOLADO**, *part. pass.* de Esmiolar.

ESMIOLAR, *v. a.* Tirar os miolos. — Esmiolar o pão, tirar-lhe o miolo.

ESMIUÇADAMENTE, *adv.* (De esmiuçado, com o suffixo «mente»). Com miudeza; miudamente.

† **ESMIUÇADO**, *part. pass.* de Esmiucar.

ESMIUÇADOR, *s. m.* (Do thema esmiuça, de esmiucar, com o suffixo «dôr»). O que esmiuça.

—Pessoa minuciosa.

ESMIUÇAR, *v. a.* (De es, e miudo). Fazer alguma cousa em pó, ou em partes miudas. — «Com as quaes por onde acertão, do primeiro golpe, esmiução qualquer membro.» Damião de Goes, 41, 4, em Bluteau.

—Figuradamente: Considerar miudamente, ponderar os particulares, e as circumstancias com miudeza, e com distincção. — *Buscando a verdade, esmiuçam tudo com demasiada attenção.* — «Esmiuce V. M. os passos de Christo.» Chagas, Cartas Espirituaes, Tom. 2, pag. 246, em Bluteau.

—Narrar com miudeza, explicar miudamente, analysar.

ESMIUDAR. Vid. Esmiucar.

ESMIUNÇAR. Vid. Esmiucar.

ESMO, *s. m.* Estimação, estimativa, orçamento aproximado. — «Muitas moheres, que segundo o esmo dos nossos, seriaõ mais de duzentas.» Fernão Mendes Pinto, Historias, fol. 206, col. 1, em Bluteau. — «Os homens de negocio deitaõ nos seus livros as contas a esmo.» Monarchia Lusitana, Tom. 7, pag. 4, Prol., em Bluteau.

—Atirar a esmo, sem pontaria certa.

—«Tirar com a artilheria a esmo.» Barros, Decada II, fol. 154, col. 2, em Bluteau.

—Fallar a esmo, fallar a acertar, sem certeza, duvidosamente. — «Isto de fallar a esmo he só para praticas de Procuradores de cortes.» Francisco Manoel de Mello, Cartas, pag. 450, em Bluteau.

—Cantar a esmo, sem acompanhamento, ou sem saber musica; cantar de ouvido.

ESMOEDOR, *adj.* (Do thema esmoe, de esmoer, com o suffixo «dôr»). Que esmoe.

ESMOER, *v. a.* (De es, e moer). Triturar.

—Digerir o comer; ajudar a digestão com alzum exercicio.

ESMOÍDO, *part. pass.* de Esmoer.

ESMOLA, *s. f.* (De *elemosyna*; do grego *elenmosynê*, piedade, misericordia, esmola, de *elenmôn*, misericordioso, de *êlên*, ter piedade). O que se dá aos pobres para os socorrer. — «E dezia por quem estas merces não pedia, que era pequice perder reçam de paço, que por isso não auia de deyxar de lhe fazer outras muytas: e não somente fazia merces a seus criados, e naturaes, mas nos Reynos estrangeiros de Castella, Aragão, França, Roma, e outras muytas partes, muytas e grandes pessoas recebiam d'elle em cada hum anno muytas e grandes merces secretamente, dos quaes elle recebia muytos e grandes auisos muy necessarios a seu seruiço, e estado; e as esmolas eram tantas, que chegauam a Ierusalem, e tudo por seruiço de Deos, e por sua honra, e bem de seus Reynos, e pollos grandes desejos que tinha de os acrecentar: daua muyto poucas cousas da Coroa, e sendo tam liberal, e gastador, era tambem muy grande astucioso, e acquiridor.» Garcia de Resende, Chronica de D. João II. — «Não ha nenhum que não folgue mais de me convidar com o jantar, que dar huma esmola a hum pobre.» Antonio Ferreira, Bristo, act. 2, sc. 2. — «Conta Marco Matulo que indo hum religioso por hum caminho lhe pidiraõ certos pobres esmola, a qual lhe deu de tudo o que leuaua, pouco e pouco, ate ficar nũ sem tunica, cos panos menores, assentado em huma pedra cõ só o liuro dos Euãgelhos na mão lendo por elles.» Pava d'Andrade, Sermões, Part. 1, fol. 166.

—«No cabo dos tres meses prouue a nosso Senhor que receoso elle que por ser insofrível perdesse o que dera por mim, como alguns seus visinhos lhe tinhaõ já dito, me vendeu a troco de tamaras por preço de doze mil reis a hum Judeu por nome Abraõ Muça natural da Cidade do Toro, duas legoas e meya do môte Sinay o qual em huma Cafila de Mercadores, que partio de Babylonia para Cayxem,

me levou a Ormùs, e me apresentou a D. Fernando de Lima que entãõ ali estava por Capitaõ da Fortalesa, e ao Doutor Pero Fernandes Ouvidor geral da India, que de poucos dias ali era viudo, por mãdado do Governador Nuno da Cunha a fazer algumas cousas do seruiço delRey, e elles ambos por esmolas que tirãraõ pela terra, e pelo que tambem deraõ de suas cazas, ajuntaraõ duzentos pardaos, que deraõ por mim ao Judeu, com que se elle houve por muyto bem pago.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, pag. 6. — «E porque não pareça abusaõ isto de que trato, affirmo realmente que espantado este nosso Embayxador das cousas increveis, que aqui viõ, declarando-lhe os Grepos a significação de cada huma dellas, e o que rendiaõ todas estas esmolas, e as mais ofertas que se offereciaõ por diversas cousas nos quinze dias deste concurso, lhe affirmãraõ que sómente estas cousas, que se faziaõ dos cabellos da gente pobre, lhe importavaõ passante de cem mil cruzados da nossa moeda, e por aqui se julgará o muyto mais, a que todo o outro podia chegar.» Idem, Ibidem, pag. 161.

—Essa obra ha de custar muito dinheiro (Responde o Guardiãõ) e hoje as esmolas, Para encher a barriga a tantos frades, Que tem fome canina, apenas bastãõ, Algum dia foi rico este Convento; Mas estas novas Leis testamentarias...

DINIZ DA CRUZ, HYSOPE, cant. 5.

—Figuradamente: Fizeram-lhe a esmola d'alguns elogios. — «Nam sou pera dar conselho, senam pera o tomar de quem me essa esmolla fizesse: eu lho agradeceria.» D. Joanna da Gama, Ditos da Freira, pag. 22 (ediç. 1872).

ESMOLADO, *part. pass.* de Esmolar.

ESMOLADOR, *adj.* (Do thema esmola, de esmolar, com o suffixo «dôr»). Que dá esmolas.

ESMOLAR, *v. n.* (De esmola). Dar esmolas.

Os Sophistas, apóz de vãs axiomas,
C'os Christãos arremettem, gabos dando-se,
De que fõgem do Mundo, e os Bens desprezão;
Elles, que, aos pés dos Grandes, o ouro esmolãõ!

FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 4.

ESMOLARIA, *s. f.* (De esmola, com o suffixo «aria»). Officio de esmolar. — «Contudo ainda que parece tinha expirado no officio da Esmolaria, ainda continuon tempos adiante; porque no anno de mil e trezentos e quinze, a quatro de abril, em companhia de Fr. Gil (outro monge de Alcobaça) assim huma doação que Rodrigo Annes Gallego de Santarem

fez aquelle mosteiro, etc. em outra, que huma D. Orraca fez de humas casas ao mesmo mosteiro.» *Monarchia Lusitana*, tom. 5, liv. 17, cap. 9.—«Ao mesmo Fr. João fizemos nosso Esmoler entendendo que não ha occupação tão propria de hum monge, senão o fazer, que as cousas para uso congregadas aprouitem em geral a todos os que spiritualmente seguem a pobreza de Christo, o qual Religioso exercitou o officio da Esmolaria bem, e fielmente por largos tempos, até dia de sua eleição, immaculada.» *Idem*, *Ibidem*.—«A causa de introduzir elRey D. João na Esmolaria este capellão do Senhor D. Jorge, foi, que como neste tempo o cardeal D. Jorge da Costa, com o qual aquelle Rey, teue os desprazeres que todos sabem, fosse Abbade de Alcobaça, e ainda que renunciada repetio outra vez por regresso a Abbacia, elRey que se desagradava das acções do Cardeal, teue menos satisfação do modo com que elle governava a Abbacia, e assi veio em pessoa a Alcobaça, e tirou o cargo aos ministros Seculares, que o Cardeal tinha posto, e deo o governo aos Religiosos.» *Idem*, *Ibidem*.

—Casa onde se distribuem esmolos.

—Qualidade de ser esmoler, caritativo.

ESMOLEIRA, *s. f.* (De esmola, com o suffixo «eira»). Bolsa ou alforge proprio para arrecadar as esmolos.

Passou-se ca hum mandado,
Nega por me dar canceira,
Que logo em toda maneira
Viesses, e vim emprazado
Bofá com fraca *esmoleira*.

GIL VICENTE, FARÇA, O JUIZ DA BEIRA.

ESMOLEIRO, *s. m.* (De esmola, com o suffixo «eiro»). O religioso que em um convento de mendicantes recolhe as esmolos.

—O que vive de esmolos.

ESMOLER, *adj. de 2 gen.* (De esmola, com o suffixo «er»). Caritativo para com os pobres.—*Este homem é muito esmoler.*

—*S. m.* O que por officio distribue esmolos.—«Como a inclinação d'este Principe foi sempre attender á agricultura, e beneficiar em utilidade do Reyno as terras que podiam dar rendimento, mádou a vinte e oito de mayo, estando já em Lishoa, a Fr. Martinho seu Esmoler com poderes para abrir o paúl de Vlmar no termo de Leiria, e para o repartir por hereos, como de feito se poz em execução por virtude da carta de elRey, que diz assi.» *Monarchia Lusitana*, tomo 5, liv. 17, cap. 9.—«Dom Dinis, etc. A vós Alcaide, Aluasis, Conselheiro, etc. Tabaliães de Leiria, etc. a todos outros que esta carta virem faço a saber, que eu mádo fazer abertas no meu

paúl de Vlmar de Leiria, o qual que he para romper, e sobre isso inuio alló Fr. Mar, meu Esmoler em meu loge, porque intendo que he minha prol, e dos da terra etc.» *Idem*, *Ibidem*.—«No anno mil duzentos e nouenta e oito, no traslado da instituição do hospital do Santo Eloy de Lisboa, que se entregou ao Abbade de Alcobaça, conforme ao testamento do Bispo de Lisboa Dô Domingos Tardo, entrou por testemunha o Esmoler Fr. Martinho, em companhia de Dô João eleito de Silves, e de Fernando Esteves sobrinho do Abbade de Alcobaça.» *Idem*, *Ibidem*.—«Fr. Martinho, de que falamos, devia ser o substituto do Abbade de Alcobaça, e assi naquella occasião em que firma como Esmoler que auia sido, estaria outro appresentado, e elle removido.» *Idem*, *Ibidem*.—«Por morte delle se deo a Abbacia ao Cardeal Infante de Castella, em cujo nome se deo a appresentação para Esmoler a Dô Joaõ de Alencastre Capellaõ mór, que morreo Bispo de Lamego; por sua promoção a Lamego foi provido no cargo de Esmoler em nome do Cardeal Infante Abbade de Alcobaça, Antonio de Tauares em junho de seis centos e vinte.» *Idem*, *Ibidem*.—«Teude paciencia, meu reverendo esmoler:—continuou D. João I, a quem não escapara a perturbação do abbade.—O vosso monge não parece resolvido a sair: nem eu o expulsarei. Se o seu espirito está offuscado, vós talvez possaes dizer-me o que elle pretende. Por certo, não é contra vós que elle invoca a minha justiça.» Alexandre Herculano, *Monge de Cister*, cap. 25.

—Esmoler *mór*, ou *maior d'el-rei*; dignidade ecclesiastica da casa real, que tinha por objecto primitivo a distribuição das esmolos.—«O interpoler o Esmoler Fr. Martinho este ministerio, era sem falta que o Abbade de Alcobaça o removia, e appresentava outro Religioso; para que conste o estilo que correo nesta parte, se hade saber, que o officio de Esmoleres *móres* dos Serenissimos Reys de Portugal, andou de tempo immemorial nos Abbades de Alcobaça.» *Monarchia Lusitana*, tom. 5, liv. 17, cap. 9.—«Deste estilo que os Reys de Portugal vsaraõ, escolhendo para Esmoleres *móres* os Abbades de Alcobaça na forma que dizemos, entendo eu que ordenaraõ tambem os Reys de Aragão fossem seus Esmoleres *móres* os Abbades do insigne Conuento de Poblet da nossa Ordem, situado no Principado de Catalunha.» *Idem*, *Ibidem*.—«Valendose o Senhor Cardeal Infante Dom Henrique desta clausula, sabemos que appresentou no anno seguinte de mil quinhentos, e cincoenta e seis, em Esmoler o Bispo de Saõ Thome Dom Bernardo Religioso da Ordem dos Pregadores, e depois Dom Fr. Iorge de Lemos da mesma Ordem,

que era Bispo de Funchal; a este chama o Bispo de Monopoli na sua Chronica: Esmoler *mor* dellRey D. Sebastião; equiuocandose, por ser o Cardeal, como Abbade de Alcobaça, Esmoler *mór*, e os appresentados seus os menores.» *Idem*, *Ibidem*.—«Como os Abbades por occupados no governo do seu Mosteiro não podião continuar, e assistir na Corte, appresentauão aos Reys um Religioso daquella casa, a qual seruia na ausencia delles; ao tal appresentado confirmava elRey, e delle seruia com titulo de Esmoler simplesmente, retendo os Abbades o titulo de Esmoleres *maiores*, como titulo inseparavel daquella Abbacia.» *Idem*, *Ibidem*.—«Eis ahi, senhor,—disse o abbade esmoler-*mór*, encaminhando-se para o monarcha — porque obstei tanto tempo a que Fr. Vasco viesse fazer-vos esta revolução odiosa. É o que não teria acontecido, se eu tivesse podido adivinhar que elle acharia ensejo e meios para chegar aqui...» Alexandre Herculano, *Monge de Cister*, cap. 25.

ESMOLINHA, *s. f.* Diminutivo de Esmola.

ESMOLL... As palavras que começam por Esmoll..., busquem-se com Esmol...

ESMOLNA, *s. f. ant.* Esmola.

ESMONCAR, *v. a.* (De es, e monco). Tirar o monco do nariz; assoar.

—Esmoncar-se, *v. refl.* Assoar-se.

ESMONDA, *s. f.* (De es, e monda). Monda, limpa tirando a má herva dos sementeos, e agros.

ESMONDADO, *part. pass.* de Esmondar.

ESMONDAR, *v. a.* (De es, e mondar). Mondar.

—Alimpar da casca.

ESMONTAR. Vid. Esmoutar.

ESMORECER, *v. n.* Perder o animo, deixar-se enfraquecer, descorçoar, desmaiar, desfallecer.

Com sentir ja que quasi lhe faltava,
Sem nada *esmorecer*, no pensamento
(Não podendo fallar) do seu intento
O fim ao surdo mar encommendava.

CAM., SONETOS. N.º 185.

Estas as causas são do meu desgosto,
Que me vem sempre na afflicção do rosto:
Estas continuas lagrimas, que choro,
Nascem do que receio, e do que adoro:
Olho em fim para ti; e quando meço
Entre nós as distancias, *esmoreço*:
Vejo que es huma Ninfa celebrada,
E das mais altas prendas adornada:
Eu hum Pastor sem nome, que se attenda,
Sem parte, sem razão, que me defenda.

J. X. DE MATTOS, RIMAS, pag. 254 (3.ª edição)

Se o valor immortal da estirpe Lusa
Não tivesse da Terra o Globo enclido:
Se não vira nos campos de Ampelusa
Hum monumento sempiterno erguido;

Com que tudo qu'exalta antiga Musa
Demonstra ser dos Lusos excedido;
Neste trance arriscado *esmorecêra*,
E a tanta força desigual cedêra.

JOSÉ AGOSTINHO DE MACEDO, O ORIENTE,
cant. 11, est. 51.

— «Bem como elle, o da alegria vacilou, esmoreceu e apagou-se na alma tenebrosa e cansada do cisterciense.» Alexandre Herculano, *Monge de Cister*, cap. 22.

— Figuradamente: — «Pouco e pouco, este mesmo ruído foi affrouxando, ao passo que os fahos accesos nas chapadas dos outeiros esmoreciam. A escuridão e o silencio reinaram, enfim, até nas atalaias. Os soldados godos, cansados de dissoluções haviam tambem repousado.» Alexandre Herculano, *Eurico*, cap. 14.

— *Esmorecer a planta*, amortecer, por falta de chuva, etc.

— *Esmorecer por*, ou *sobre alguma cousa*; ter-lhe grande amor, e tanto que o menor mal da cousa amada lhe causa esmorecimento.

— *V. transit.* Fazer perder os sentidos, fazer ficar como amortecido, fazer desfallecer, desmaiar.

— *Esmorecer-se, v. refl.* Perder os sentidos, esmorecer.

— Figuradamente: Diminuir, perder a energia.

ESMORECIDAMENTE, *adv.* (De *esmorecido*, com o suffixo «mente»). Com esmorecimento.

ESMORECIDO, *part. pass.* de *Esmorecer*. — «E achando algum Cavalleiro, que de todo fosse livre d'amor, do primeiro encontro o vencesse, e ficasse esmorecido por espaço de meia hora; e a primeira cousa que visse em acordando, isso amasse.» Barros, *Clarimundo*, liv. 2, cap. 14. — «As risadas que escapavam com largos intervallos a alguns cavalleiros e escudeiros, ou mais folgasões ou menos prudentes, tinham ficado sem cecho e esmorecido e gelado naquelle ambiente em que parecia revoar o demonio da turbacão e da melancholia.» A. Herculano, *Monge de Cister*, cap. 27. — «Depois, na nave central, gradualmente abandonada pelos tregeitadores ao passo que concludiam seus tregeitos e folias, ouvia-se apenas a musica dos menestreis languida e esmorecida.» Idem, *Ibidem*.

ESMORECIMENTO, *s. m.* (Do thema *esmorece*, de *esmorecer*, com o suffixo «mento»). Falta das forças do espirito.

Mas tornando ao abrigado
Onde me furtei aos ventos
Hi depois de mi tornado,
Que rir, que *esmorecimentos*
Do tempo tam mal-gastado.

SÁ DE MIRANDA, SATYRA 4, n.º 13.

— Grande susto, pelo mais pequeno mal que soffra, aquelle que se ama. — *Os esmorecimentos que ella tinha pelo esposo.*

ESMOUTADO, *part. pass.* de *Esmoutar*.

ESMOUTAR, *v. a.* (De *es*, e *mouta*). Cortar o mato não muito rente. Vid. *Desmoutar*.

— *Roçar*. — *Esmoutar o campo.*

— Cortar os ramos bastos, desafogar a arvore.

ESMURRAÇAR, *v. a.* (De *es*, e *morrão*). Espevitar a candeia, tirar-lhe o murrão.

1.) **ESMURRAR**, ou **ESMORRAR**, *v. a.* (De *es*, e *morrão*). Espevitar, tirar o murrão da véla, ou da candeia.

2.) **ESMURRAR**, *v. a.* (De *es*, e *murro*). Quebrar, sovar, dar murros, ou punhadões, espancar. — *Esmurrei-lhe as ventas.*

— *Esmurrar-se, v. refl.* Figuradamente: Encontrar-se com violencia.

ESMYRNEO, *adj.* Natural, ou pertencente á cidade de Smyrna.

ESNOCAR, *v. a.* Quebrar. Vid. *Desnocar*. — «Fez estremecer a não, e esnocou por junto das cachageus.» Barros, *Decada III*, fol. 53, c. 3.

— *Desgalhar*. — *Esnocou o ramo da arvore.*

ESNOGA, *s. f. ant.* Synagoga.

† **ESOCES**, *s. f. pl.* (Do latim *esox*). Termo de Zoologia. Familia de peixes malacopterygeos abdominaes, que consta de doze generos e tem por typo o genero barbo.

† **ESOCIANO**, *adj.* (De *esoces*, com o suffixo «ano»). Termo de Zoologia. Que se assemelha a um barbo.

† **ESODERME**, *s. m.* (Do grego *esô*, no interior, e *derma*, pelle). Membrana interior nos insectos.

ESOPHAGICO, *adj.* (De *esophago*, com o suffixo «ico»). Que diz respeito ao esophago.

ESOPHAGITE, *s. f.* (De *esophago*, com o suffixo «ite»). Termo de Anatomia. Inflammacão do esophago.

ESOPHAGO, ou **ESOFAGO**, *s. m.* (Do latim *oesophagus*, do grego *oisophagos*). Termo de Anatomia. Canal cylindrico-musculo-membranoso, que faz parte do canal alimentario, e que se estende da pharynge ao estomago, ao qual conduz os alimentos. — «Repletos como a giboa que devorou o novillo dos pampas americanos, tinham depois seguido á risca o exemplo do seu amphytrião, refastelando-se nas respectivas poltronas, quando os esophagos, ameaçados de bestial invasão, lhes começavam já a clamar — basta! — e as linguas lhes tartamudeavam, e as palpebras lhes vendavam e desvendavam successivamente o iris, e os estomagos prominentes lhes arfavam com um movimento peristaltico demasiado sensivel.» A. Herculano, *Monge de Cister*, cap. 23.

ESOPHAGORRHAGIA, *s. f.* (De *esophago*, e do grego *reymo*, fluxo). Especie de hemorrhagia do esophago.

ESOPHAGOTOMIA, *s. f.* (De *esophago*, e do grego *tomê*, incisão). Termo de Cirurgia. Incisão feita na parte superior do esophago para d'elle tirar qualquer corpo estranho que ahi se introduzira.

† **ESOPICO**, *adj.* (De *Esopo*, com o suffixo «ico»). Diz-se d'um genero de fabulas, attribuido a Esopo, isto é, dos apologos, para se dittinguir das fabulas mythologicas, das fabulas milesianas, etc.

† **ESOPO**, *s. m.* Personagem em parte fabuloso, ao qual os gregos attribuiam a invenção do apologo, ou fabula, e representavam-n'o corcunda e disforme.

— Familiarmente: *É um esopo*; diz-se d'um homem feio, e corcunda.

† **ESOTERICO**, *adj.* (Do grego *esôterikos*, interior; de *esô*, no interior). Termo de Historia e de Philosophia. — *Doutrina esoterica*; doutrina secreta que certos philosophos da antiguidade davam conhecimento apenas a um pequeno numero de seus discipulos; diz-se por opposição á *exoterica*.

† **ESOTERISMO**, *s. m.* Vid. *Esoterico*. Systema pythagorico que se compunha do mais selecto e escolhido da doutrina de Pythagoras, e cujos principios, reservados inclusivamente para os iniciados, jámais se communicavam aos profanos da sciencia d'este mestre.

ESPAÇADO, *part. pass.* de *Espaçar*. — «Primeiramente mandamos, que todos aquelles, que ficaram em a nossa Cidade de Cepta por nosso serviço e mandado, que todas suas dividas que deverem, e todos seus feitos e demandas sejam espaçadas de publicaçom desta nossa Hordenaçom a hum anno; e se acontecer que venham acabado o anno, mandamos que ajam aalem do anno dous mezes d'espaço, do dia que chegarem ao Regno; e se alla mais estiverem que o anno, nos proveeremos sobre ello aos creedores; e se ante do anno vierem, ajam os ditos dous mezes d'espaço, do dia que chegarem ao Regno.» Ord. Affons., liv. 5, tit. 82, § 2. — «Aquelles que andarem per cartas, ou per nossos Alvaraes de segurança, posto que taes feitos sejam, per que devam aver pena corporal, morte natural, ou cortamento de nembro, sendo contra elles provado, mandamos que seus feitos fiquem espaçados ataa tornada da dita Armada, e doos mezes despois: e esto aja lugar em todo caso daquelles maleficios, que foram feitos ante de Janeiro de trinta e seis annos.» *Ibidem*, tit. 85, § 2.

— *Rêo espaçado*, não executado, quanto á pena.

— *Casa espaçada*; ferjada.

ESPAÇAMENTO, *s. m.* (Do thema *espaça*, de *espaçar*, com o suffixo «mento»). O acto de espaçar ou transferir as sessões de alguma junta, tribunal, etc.

ESPAÇAR, *v. a.* (De espaço). Dar espaço, delongar, prolongar, demorar, prorogar.

—Ensachar, alargar as raias dos domínios e conquistas, juntando-lhes mais terras adquiridas.

—Demorar, dilatar o tempo.—Espaçar o prazo.—«Se alguns daquelles, que na dita Armada hajam d'hir, acusarem alguns, que jazem presos, possam deixar seus Procuradores, que acusem os ditos presos, e sejam obrigados de o assy fazerem; porque seria grande prejuizo aos que jazem na cadêa espaçarem seus feitos os acusadores ataa sua tornada: e se per ventura os ditos acusadores nos deixarem Procuradores pera seguirem suas acusações, se taes feitos forem, que os Juizes devam tomar por parte da justiça.» Ord. Affons., liv. 5, tit. 85, § 1.

—Espaçar a casa da supplicação; dar-lhe feriado até um certo praso, levantar as sessões, etc. Prorogar.

—Espaçar dividas, conceder moratórios.

ESPACEJAMENTO, *s. m.* (Do thema espaceja, de espacejar, com o suffixo «mento»). Acção de espacejar; distancia entre as palavras ou linhas espacejadas.

† **ESPACEJADO**, *part. pass.* de Espacejar.

ESPACEJAR, *v. a.* (De espaço). Termo de imprensa. Deixar um claro ou distancia, entre as palavras, letras, ou linhas; pôr espaços o typographo.

ESPACIAR-SE, *v. refl. ant.* (De es, e passeiar). Recrear-se saíndo a passeio, e a tomar ar em sitios descampados e espaçosos.

ESPACIOCISSIMO, *adj. superl.* de Espacioso.

ESPACIOSO. Vid. Espaço.

ESPAÇO, *s. m.* (Do latim *spatium*). Certa extensão superficial.—*Um grande espaço*.—«E estando os nossos nesta obra de tomar agoa virão vir hum homem grosse bem tratado sem a touca que elles costumão como afrontado d'alguima cousa; e tanto que chegou espaço que o podião ouuir, começou de bradar dizendo que se acolhessem: no qual tempo erão tantos Mouros sobre a praya, que quanto o feitor Pero Vaz, que recebia os mantimentos, e os outros da aguoadã se recolherão aos batéis, foi já com assaz de pressa: e primeiro que elles chegassem às naos, chegou a ellas a noua deste aleuamentamento com artelharia que os Mouros descarregarão nellas.» Barros, Decada, 2, liv. 2, cap. 1.—«O Capitão com o guião de Christo que hia hum pouco atraz, chegou às paredes hum espaço pequeno, depois de D. Alvaro de Castro, e D. Francisco de Menezes estarem já da outra banda, e achou os principaes soldados do motim embaraçados nas paredes, e sem as ousarem a subir.» Diogo de Couto, Decada 6, liv. 3, cap. 6.

—Extensão indefinida.—*O espaço é a ordem das cousas coexistentes*.—«A's rugas, porém, da fronte do presbytero, semelhantes ás vagas varridas pelo noroeste, respondia um canto lugubre de colera ou desalento, que rebramia lá dentro, quanto a sua imaginação, cahindo, como a aguia ferida, das alturas do espaço, se rojava pela morada dos homens.» Alexandre Hercolano, Eurico, cap. 3.

—Diz-se no plural no mesmo sentido.—«Não sabio ella dos paços de Salento; mas enviou de lá Iris, rapida messageira dos deuses, a qual fendendo com leves azas os amplos espaços do ar, deixava após si longo tiro de luz, que variegava uma nuvem de mil côres: nem cançou sem pousar nas abas do mar em que a immunera hoste dos confederados acompanhava.» Aventuras de Telemaco, liv. 16.

Christo, aos rógos do Martyr veneravel,
Se inclina ao Creador de Anjos, e de Homens,
Nos espaços immensos, treme, e infla,
Quanto de Deos não era supedaneo.

FRANC. MAN. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES,
cap. 3.

—Espaço celeste; o céu.

—*O espaço absoluto*; a immensidade onde se movem todos os corpos do universo.

—Espaços imaginarios; espaços que não existem, locução tirada da philosophia antiga que, além da esphera do mundo, não admittiam nenhum corpo, nem nenhum espaço.

—Perder-se nos espaços, divagar.

—Olhar perdido no espaço; olhar vago, que não se fixa em objecto algum.

—Intervallo; logar em branco.—«O Escrivão, que os ouver de fazer, tome huma dobra de papel, e através della ponha o dia, e mez, e era, e lugar, em que se livra, e desembargua, e logo a fundo dous dedos comece de poer as petições, como suso he declarado, com suas perguntas, e entre petiçom, e petiçom leixe espaço de dous dedos.» Ord. Aff., liv. 1, tit. 4, § 16.

—Extensão de tempo.—«Nom terrey espaço pera te confessar o que per avareza contra ti pequey.» Fr. João Claro, Opusculos, pag. 198, em Ined. d'Alcobaça, tom. 1.—«Depois por espaço de tres horas vêo já melhor, que non sabia nem migalha de todo aquesto.» Actos dos Apostolos, cap. 5, § 7, em Ined. d'Alcobaça, tom. 1.—«Os seus aguardaram per muy grande espaço.» Fernão Lopes, Chronica de D. Pedro, cap. 31.—«E se acontecer, que alguns fugirem, ou se amoorarem, que o dito Almirante seja theudo de mandar a sua eusta por outros homens sabedores do mar, que nos servam em guisa, que sempre sejam comprimento dos vinte homens, como dito he; e haja

espaço o dito Almirante pera enviar por aquelles, que nunguarem e pera os trazer aos nossos Regnos de Portugal oito mezes.» Ord. Aff., liv. 1, tit. 54, § 14.

Eis Job vem fallando ha grande pedaço,
Triste com causa de ter gran tristeza,
Oh quantos haveres e quanta riqueza
Perde aquelle homem em tão pouco espaço.

GIL VICENTE, AUTO DA HISTORIA DE DEUS.

—«Acabado este feito, que durou espaço de tres oras, e custou a vida do pajem de Tristão d'Acunha, e de seis ou sete que falecerão depois dos cincoenta e tantos feridos que ali ouue: acharão que dos Mouros morrerão passante de oitenta, e captivos hum somente chamado Homar que era mui bom piloto da costa da Arabia, e depois aproueitou muito a Affonsod'Albuquerque, em quanto ali andou; e assi hum cego que acharão metido em hum poço seco homem de muita idade: o qual levado ante Tristão d'Acunha e preguntado que como tinha vista pera se meter naquelle lugar pera que os homens não mister quatro olhos, respondeo que nenhuma cousa os cegos vião melhor que o caminho perque podião ter liberdade e vida: com a qual graça lhe derão liberdade.» Barros, Decada 2, liv. 1, cap. 3.—«A nossa gente começando a sentir a victoria com o retraer dos Mouros, não lhe dauão espaço a se amparar: elles por cumprir seu voto e juramento, vendo que o Gentio da terra, e assi alguma gente ciuel os desamparava, como gente constante, sem mudar pé juntos em huma praça ante que chegassem á mesquita debaixo do ferro dos nossos ficarão ali todos mortos, e alguns delles em sua companhia.» Idem, Ibidem, cap. 6.—«Polendos o recebeu com aquelle animo de que sempre andava acompanhado, ferindo-o tão bravamente, que em pouco espaço se fez verdadeiro o conselho, que lhe d'antes dava, tratando-o de sorte que deu com elle no chão quasi sem acordo. Daliagão foi logo sobre elle, per estorvar que o não matasse, armado das armas que sohia, e posto que Polendos estava maltratado, defendeu-se tão valentemente, que nesta batalha mostrou pera quanto era; porém havia-o com forte imigo.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 15.—«E passando o mais d'elle em palavras de contentamento, durou grande quantidade da noite, sendo o gosto daquelle espaço de muito preço pera cada um, se não pera o imperador, que havia por mór a perda de se lhe ir o cavalleiro da Fortuna sem o conhecer, que o prazer de ver vencido Floramão com tanta honra de sua corte.» Idem, Ibidem, cap. 24.—«Porém elle, que lhe pareceu, que vencendo o gigante, lhe ficavam outras mórtes afrontas por passar, soube-se tão bem sus-

ter naquella, que fazia a Pandaro perder os mais dos golpes, e os seus empregava a tão bom tempo, que em pequeno espaço o trouxe á sua vontade.» Idem, *Ibidem*, cap. 39.—«Nem o sei, nem cuido que ninguem o sabe, disse o outro; porem creio que deve ser mui perto, polo que aquelle homem me disse; e tambem porque inda hoje foram as batalhas do cavalleiro do Salvage, e não podera ser aqui trazido de mui longe em tão pequeno espaço.» Idem, *Ibidem*, cap. 40.—«Palmeirim os esteve olhando um pequeno espaço, contente de vêr suas obras, louvando antre si sua valentia como merecia ser louvada.» Idem, *Ibidem*, cap. 54.—«Depois que Palmeirim se partiu do castello de Darmaco, andou tres dias por suas jornadas sem achar nenhuma aventura, que fosse digna de memoria: e ao quarto, sendo já quasi sol posto, ouviu contra a mão direita gram roido d'água; e indo pera aquella parte, viu o mar, que com a furia do vento, que então fazia, andava levantado, e batiam suas ondas com tanta força nas concavidades, que por espaço de tempo tinham feitas nas rochas, que por alli havia, que o seu tom soava muito longe: posto que o que naquellas barrocas andava fazia tamanho terremoto nellas que parecia que toda a rocha caía.» Idem, *Ibidem*, cap. 56.—«Arnalta, que desejava saber se as cousas de Miraguarda eram de tamanho merecimento como o tom delles o fazia parecer; depois de se desarmarem e repousarem algum espaço, os tomou ambos pela mão, mostrando-lhe o castello e assento d'elle, que era muito pera ver; fazendo-lhe muito gasalhado.» Idem, *Ibidem*, cap. 66.—«Por certo, disse Palmeirim, agora não hei por muito recearem alguns cavalleiros vir a tão incerta demanda. Parece-me mal elrei consentir em sua terra tamanha sem razão: e pois o mais do dia é gastado, e para tanta batalha fica pequeno espaço, partamos logo, que eu espero em Deus, que a maldade desse seja causa de seu vencimento.» Idem, *Ibidem*, cap. 68.—«Então, abaixando as lanças se vieram um contra outro, e como em Palmeirim houvesse maiores obras, que em seu contrario palavras, e os encontros fossem dados em cheio, não recebeu mais dano que desfazer-se em seu escudo a lança de Bramarim, e elle caíu polas aneas do cavallo tão gram quéda, que por muito espaço não bolliu com pé nem mão.» Idem, *Ibidem*, cap. 69.—«A senhora do castello vendo que um só cavalleiro levava de vencida os seus; senhoreada da paixão e ira de que então estava acompanhada, começou de bradar de uma janella e'os que ficavam, animando-os, que houvessem vergonha de tamanha fraqueza, o que teve tanta força, que lha dobraram a elles pera co-

metter a Florendos com muita maior soltura do que em todo o dia mostraram: mas elle, temORIZADO de seu dano, confiado na razão com que pelejava, fazia taes maravilhas, que em pouco espaço matou um dos tres que ficavam.» Idem, *Ibidem*, cap. 74.

Vendese hum vaso de agua assas pequeno
Por dez, doze cruzados, & se leua
Pouca mais cantidade fazem cento,
Ou cento e trinta nelle em breue espaço.

CORTE REAL, NAUFR. DE SEPULVEDA, cap. 10.

É Velloso no braço confiado,
E de arrogante crê que vae seguro;
Mas, sendo um grande espaço ja passado,
Em que algum bom signal saber procuro,
Estando, a vista alçada, co'o cuidado
No aventurciro, eis pelo monte duro
Apparece, e segundo ao mar caminha,
Mais apressado do que fóra, vinha.

CAMÕES, LUSIADAS, cant. 5, est. 31.

—«Durou esta noite a briga hum grande espaço, em que os nossos apertarão tanto os Mouros, que os fizeraõ recolher. Mas Dom João Mascarenhas não tomando repouso, mandou com muita pressa carretar muitas traves, taboas, e portas, que tudo foy levado por aquellas valerosas matronas.» Diogo de Couto, *Decada 6, liv. 2, cap. 3.*

Bem viu que lhe devia acatamento,
Por ser d'aquelles olhos produzido
Onde o poder do amor tem rico assento.
Mas, se elle, por meu mal, lhe era devido,
Perdi-o, por ser meu, em 's'paço breve,
Que foi com tanto gosto possuido!

FERNÃO SOROPITA, POESIAS E PROSAS
INEDITAS, pag. 31.

—Interrupção das sessões, conferencias, deliberações dos conselhos, tribunaes, etc., do curso, e proseguimento dos feitos judiciaes.

—Descanço, folga. — *Não tinha espaço de comer.*

—*Andar a espaço*; ir a passeio divertido.

—*Allegar espaço á demanda*; vir com excepção dilatoria, por se haver espaço a demanda, ou causa para outro prazo, por direito, ou por graça especial.

—*Carta de espaço*; moratoria.

—*Grande espaço ha*; muito tempo.—«Grande espaço ha, que eu podera gozar esta companhia.» Francisco Rodrigues Lobo, *Côrte na Aldêa*, pag. 75, em Bluteau.

—Termo de impressor. A peça de metal com que o compositor aparta as palavras no compenedor; distancia que o compositor deixa entre as linhas, palavras, ou letras.

—Termo Militar. Intervallos regulares que devem ficar entre as fileiras e as

filas, e as linhas dos soldados em batalha.

—Termo de Musica. O intervallo que ha entre uma e outra liuha, aonde se collocam as notas.

—LOC. ADV.: *De espaço*; de vagar, pausadamente.—«Acabado de ver a feição e grandeza da cova, se tornaram pera as tendas, onde foram bem recebidos daquellas senhoras, que nellas ficaram. Primalião contou muito de espaço a Flerida sua irmã a maneira do spousentamento, em que seus filhos se criaram, de que dava muitas graças a Deos pela mercê e beneficio tão assinado, que d'elle recebêra.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 49.

—*A espaços*; de tempo em tempo; de lugar em lugar.—«A manera de Caens do Nilo, gostando a espaços as conclusões salutíferas.» Varella, *Numero Vocal*, pag. 346.

—*Por espaço de*, durante o tempo de.—«Alguns dos soldados dos imigos, que ainda ficarão na cidade, que seriam mais de seis mil, desenquietarão os nossos, per espaço de oito ou nove dias e foram tambem castigados que ouuerão por partido não tornar mais. Acabados estes rebates, deu Afonso dalbuquerque licença aos nossos que roubassem a cidade, excepto a povoação de Vtimitaraja, e as casas dos Pegus, Iaos, e Quelins, e as de Ninachetu, que do primeiro dia que ganhara a ponte andou sempre com elle, com tudo nas dos Malaios, e Guzarates, se achou tanta fazenda que se aos nossos souberão guardar, cada hum delles tornara rico para suas casas.» Damião de Gões, *Chronica de D. Manoel*, Part. 3, cap. 19.—«Partido elle, ficaraõ todos quatro levando a melhor vida que os homens levarão: que estas irmãs além de sua fermosura eraõ mui ricas, e abastadas de totalas cousas pera a deleitação da vida, e por espaço de hum mez que estes Cavalleiros alli estiveraõ, emprenhou Altamira, que foi pera ella grande contentamento, pois não sómente aquelle filho a fazia herdeira, mas ainda lhe havia de dar tanto louvor com suas obras.» Barros, *Clarimundo*, liv. 2, cap. 24.—«Os nossos partiram de Goa a oito de Abril do anno de mil, e quinhentos, e corenta, e oito, leuando por regimento do padre mestre Francisco que o sacerdote insinasse todos os dias a doutrina christã aos minimos per espaço de hora, e meya, e que nam confiasse este officio d'outra pessoa, que da sua.» Lucena, *Vida de S. Francisco Xavier*, Liv. 6, cap. 3.

—*Em espaço de*, dentro de.—*Mandou sair no espaço de tres dias da cidade.*—«Convertida a fortuna contra a viuva Duqueza Margarida tutora, e conselheira da filha e netos, (que já tinha) as cousas se disposeraõ de tal sorte, que

esta fatal Princeza houve de sahir com espaço de duas horas, desterrada dos termos de Mantua, e Monferrato.» Francisco Manoel de Mello, Epanaphoras, Part. 1, pag. 16.

ESPAÇOSAMENTE, *adv.* (De espaço, com o suffixo «mente»). Com grande amplidão; em logar amplo, espaçoso, com espaço.

ESPAÇOSO, *adj.* (De espaço, com o suffixo «oso»). Largo, amplo, dilatado, vasto.

Ireis lá mais *espaçoso*.

Vós e vossa senhoria,

Contando da tyrannia,

De que ereis tão curioso.

GIL VICENTE, AUTO DA BARCA DO INFERNO.

— «He na apparencia formidavel, na fabrica tosco, e em todo o gesto desalinhado. Tem commummente de altura cinco covados; o ambito, e grossura de todo o bojo corresponde ao que tem de alto; a cor cinzenta, o couro aspero, rugoso, e sem pelo; a cabeça grande, e mal formada; os olhos pequenos, mas vivos; as orelhas tão desmarchadas, que chegam a tocar os braços; o pescosso curto, e recolhido; a boca larga, e grosseira; donde sahem dous famosos, e estimados dentes de branco marfim, tão grandes, que ordinariamente passão de duas, e tres varas de comprido. A tromba que se forma do beigo superior he sem comparação mayor que os dentes; o lombo largo, forte, e espaçoso; as pernas grossas, e inflexiveis; os pés brutos, e mal formados. Tudo conta Eduardo. 1. e Eliano. 2.» Braz Luiz d'Abreu, *Portugal Medico*, pag. 94.

Mal sáhe lóra do alvergue:

«Que grande! Que *espaçoso* é o Universo!»

FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, *FABULAS DE LAFONTAINE*, liv. 3, d.º 26.

Os Lusos dous atonitos voltarão,
Na idéa immersos da funesta scena,
Deixando o estranho Templo atravessarão
Pela estrada *espaçosa* a selva amena:
Ao longe surla a Frota demandarão,
Já quando a noite placida, e serena
O véo de estrellas recamado abria,
E a Lua o rosto no horizonte erguia.

J. A. DE MACEDO, *O ORIENTE*, cant. 5, est. 62.

— «E buscava descobrir o corregedor, que não viera ao sarán. Emquanto dous ou tres pagens saíam a procurar o doutor Gil Eannes, apenas se ouvia pelo espaço aposento o respirar oppresso dos circumstantes, esperando assombrados o desfecho daquelle estranho drama, que, em vez do arremodillo de Alle, servia

VOL. III. — 40.

d'introito aos momos e folgares.» A. Herculano, *Monge de Cister*, cap. 25.

— Figuradamente: *Animo espaçoso*.

ESPADADA, *s. f.* (Do latim *spatha*, em grego *spathê*). Arma offensiva de folha de aço direita, comprida, e cortante por um ou ambos os lados, e de ponta, com punho, e cópos. — «Despedido Acem ale, Afonso dalbuquerque mandou logo rodear a ilha com os navios pequenos, pera que não viesse alguma gente de guerra a cidade, mandando aos capitães que a tal gente metessem a espada querendosse defender, e não o fazendo lhos trouxessem viuos, no que se passaraõ dous dias, auendo muitos recados, e visitasões, de huma, e da outra parte, no fim dos quaes mandou Afonso dalbuquerque a el Rei o seu embaixador, que viera de Portugal, e da India ate li na sua nao, de quem soube muitas cousas secretas dos negocios de Ormuz, que lhe descobrio por ja ser Christão, e ter recebido a agoa do baptismo em Portugal, o qual era natural de Sicilia, e sendo moço foi captiuo de Turcos, e sem saber o que fazia arrenegou a fe, a qual Deos o conuerteo para sua saluação, e em lugar do nome que dantes tinha, se chamava Nicolao ferreira, pelo que el Rei dom Emanuel lhe fez merces, e o tomou por caualleiro fidalgo de sua casa, e lhe lançou o abito da ordem da caualleria de nosso Senhor Iesu Christo, alem doutras honrras que lhe fez.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, Part. 3, cap. 66.

Passou por alli um velho,
Um pobre velho soldado.
As barbas brancas da neve,
Em sua *espada* abordoado.

ROMANCEIRO GERAL, p. 26.

Alevantae a *espada*;
Mettei o diabo na cruz,
Como o eu agora puz:
Sahi c'õ a *espada* rasgada,
E que fique anteparada;
Talho largo, hum revés;
E logo colhêr os pés,
Que todo o al não he nada.

GIL VICENTE, AUTO DA BARCA DO INFERNO.

— «E não podendo Clarimundo soffrer esta deshonra, disse ao Cavalleiro da Graça: Senhor, eu creio que em quanto nossa batalha não for d'espada, não na podemos acabar, pois com as lanças tégora o não fizemos: por tanto peço-vos, que venhamos a ellas por dar fim a nossa contenda.» Barros, *Clarimundo*, liv. 2, cap. 7. — «A batalha foi antr'elles tal, que fazia escurecer as outras passadas. Mas os golpes do gigante onde alcançavam faziam tanto dano, que nenhuma armaz se lhe emparavam; e vendo a bon-

dade de Primalião, pesava-lhe tanto vel-o morrer, que lhe disse: Cavalleiro, já conhecêrás que mais com vontade de goarecer tuas feridas, que medo de tuas forças, te commetti que deixasses a batalha: vê se o queres fazer, e se não esta espada será castigo de tua simpreza; porque a vida não se ha de dar a quem se della não contenta.» Francisco de Moraes, *Palmeirim de Inglaterra*, cap. 10. — «Este homem não é como os outros homens, e por isso contra elle vosso socorro, e miuhas forças tudo se ha mester. N'isto se tornaram a juntar com amor, furia e impeto que d'antes; porém os golpes, ainda que fossem dados com ella, eram de menos dano, que as espadas tão botas, que faziam pouco: porém o que já tinham feito não era tão pouco: que quaesquer outros cavalleiros com a terça parte delle se podessem suster.» Idem, *Ibidem*, cap. 36. — «O da Ponte estava tão menencorio de ver o vulto de sua senhora algum tanto desfeito de um encontro, que já se arrependia de não contender das espadas, e dizia antre si: Por certo, ou o cavalleiro é o melhor do mundo, ou eu não sou pera nada, pois tendo em minha ajuda o parecer de quem me mata, não posso vencer quem suas mostras offende. E tornando um contra outro a quarta carreira, foi com tamanha furia e os encontros tão bem acertados de cada parte, que não podendo os cavallos soffrel-os, vieram todos ao chão.» Idem, *Ibidem*, cap. 49.

De botões d'ouro as mangas vem tomadas,
Onde o sol reluzindo a vista cega;
As calças soldadescas recamadas
Do metal que Fortuna a tantos nega;
E com pontas do mesmo delicadas
Os golpes do gibão ajunta e aehega;
Ao italico modo a aurea *espada*,
Pluma na gorra um pouco declinada.

CAM., LUS., cant. 2, est. 98.

Aquelle que me dèste por marido.
Por defender sua terra amedrontada.
Co'õ pequeno podêr, offerecido
Ao duro golpe está da maura *espada*.

IDEM, *IBIDEM*, cant. 3, est. 101.

Que furor consentiu que a *espada* fina.
Que pôde sustentar o grande peso
Do furor mauro, fosse alevantada
Contra uma fraca dama delicada°

IDEM, *IBIDEM*, cant. 3, est. 123.

— «Assi morreo subitamente outro pouco depois, que arremeteo com a espada feita a hum irmam da Companhia, por nam consentir que se alevantasse hum pagode.» Lucena, *Vida de S. Francisco Xavier*, liv. 6, cap. 6. — «E não se descuidando nesta materia, foi-se ver com ElRey de Tanor, e lhe pediu que fosse

terceiro entre elle, e o Governador, e os concertasse, o que elle prometteo de fazer. E logo se foi a Chale ver com o Governador, que o recebeu com grande aparato, e lhe deu huma espada de ouro esmaltada, com outras peças curiosas.» Diogo de Couto, Decada 4, liv. 7, cap. 12. — «O Capitão apoz a panela entrou a casa cuberto de huma rodela de aço, e huma fermosa espada na mão, e com elle os tres, ou quatro soldados que com elle estavaõ, e dando em os Turcos, a poder de golpes os levãrão atè a varanda, fazendo-os lançar com a pressa della abaixo sobre a rocha, aonde se fizeraõ em pedaços.» Idem, Decada 6, liv. 2, cap. 6. — «Hindo-se já desamarrando chegou à borda da praya hum soldado chamado Miguel Darnide (que depois viveo muitos annos em Lisboa, e ElRey se servio d'elle) que era da obrigação de Antonio Moniz Barreto: este soube àquella hora que se partia, e bradando por elle lhe disse: pois que he isso Senhor, determinais hir a Dio sem mim? Antonio Moniz Barreto lhe respondeo que a gualta era pequena pera elle: e era verdade, porque Miguel de Arnide era tão agigantado, que trazia na cinta hum montante por espada ordinaria.» Idem, Ibidem, liv. 3, cap. 1. — «E vendo que era hum só homem, fiãrão como pasmados, e rodeando-o o começãrão a perseguir: mas o esforçado cavalleiro não desmayando, nem temendo cousa alguma, com sua espada, e rodela se poz em defensão, saltando a huma, e a outra parte muy ligeiramente, ferindo aos imigos de feridas mortaes.» Idem, Ibidem, cap. 4. — «D. João Mascarenhas vendo tudo perdido, andava como leão bravo antre os imigos, com o rosto cheyo de pó, e suor, as armas todas banhadas em sangue, e cortadas por algumas partes, a espada já sem fios de cortar pelas armas dos imigos, e gritandolhe hum soldado que se recolhesse porque tudo se perdia, elle o fez com grande mào, e dor de seu coração, levando os seus muy bem ordenados, e o rosto sempre nos imigos.» Idem, Ibidem, cap. 6. — «Porém, ao mesmo tempo que eu trago comigo uma espada, com a qual defendo minha honra e vida, e, em qualquer parte que me provoqueis, saberei responder-vos como cavalleiro que sou.» Bispo do Grão Pará, Memorias, pag. 107. — «Guardam lealdade á baeta, e lá metem por debaixo d'ella jubãozinho de tafetá preto atraçoado, de que descuidadamente dão vista, aonde lhe releva, com um desprezo cavalleiroso que vale mais que vinte cruzados. Na espada guarniçõens frescas, e seu punho de alquimia, as luvas retalhadas como azeitona de conserva, e o dedo polegar sempre de fora, que forçadamente lhe haveis de ver que tem bojo para duzentas toneladas de va-

lencia.» Fernão Soropita, Poesias e Prosas Ineditas, pag. 68.

Contra os portuguezes

Não foi elle, que as luvas mahometanas,
Deante a roxa *espada* vacillando
De Sanctiago, seu fulgor perderam;
E o mestre, da victoria precedido,
Ja de Tavira ás portas se apresenta.

GARBETT, D. BRANCA, cant. 3, cap. 17.

E se de vossa affronta é tal o caso,
Que só a desaggrave *espada* ou lança
Em raso campo; cavalleiros tenbo
Que por tam bella dama se apresentem
A defendê-la em cerco ou estacada
Contra o proprio Amadis.

IDEM, IBIDEM, cant. 9, cap. 7.

O Negro com seu pranto a sorte accusa
Cega, inconstante, caprichosa, e dura,
Maldiz poder tyrannico, que abusa
Da lei mais sancta, que dictou Natura:
A tanto mal sobreviver recusa,
E, abraçado co'a triste formosura,
De dôr trancido, furioso brada,
E pede o mesmo golpe, a mesma *espada*.

J. A. DE NACEDO, O ORIENTE, cant. 4, est. 49.

— «Hoje, nos paços de Toletum só retumba o ruido das festas, os frankos e os vasconios talam as provincias do norte, e a espada dos guerreiros só reluz nas luctas civis.» A. Hereulano, Eurico, cap. 5. — «Homem de paz—dir-me-has tu—pela profissão do sacerdoicio; tendo buscado o repouso á sombra eterna da cruz, como é que desejas só o que nos combates ha mais brutal, ignobil e obscuro, o furor da matança, e recusas o que nelles ha mais nobre e puro, a intelligencia com que um unico individuo move milhares delles e lhes multiplica a força com a rapidez das idéas, com a sublimidade das concepções, com a robustez de uma vontade immutavel? Homem de paz, e ingindo a espada do guerreiro, que outro mister deverá ser o teu?» Ibidem, cap. 8.

— *Espada branca*; a espada tal qual se usa ordinariamente e ingida, e que serve como arma offensiva.

— *Espada preta*; espada sem ponta, ou com ella embolada com um botão; serve para aprender a esgrimir.

— *Espada de marca*; a que tem cinco quartas de folha.

— *Espada de torneio*; especie de espada que não tinha ponta nem córte.

— *Cingir a quem a espada*; por-lhe á cinta esta arma pela primeira vez ao armal-o cavalleiro.

— *Cingir espada*; trazer espada á cinta.

— *Descingir a espada*; tiral-a da cinta. — «Decinger a espada he a primeira cousa, que devem a fazer despois que o Cavalleiro novel for feito: e porem ha de seer muy catado qual he o que lha ha de des-

cinger. Esto nom deve seer feito senom per maaõ d'homem, que haja alguma destas duas cousas; ou que seja seu natural, que lho faça polo divido, que ham de suum; ou que seja homem muito honrado, que o faça per sua bondade. E a este, que lhe decinge a espada, chamam-lhe padrinho, ea bem assy como os padrinhos ao bautizado ajudam a confirmar seu afilhado, como seja christam, bem assy o que he padrinho do Cavalleiro descingindo-lhe a espada confirma, e outorgua a Cavallaria, que ha recebida.» Ord. Aff., liv. 1, tit. 63, § 24.

— *Entrar de espada desembainhada*; começar com rigor, e violencia alguma cousa.

— *Espada nua*; desembainhada.

Olha Dofar insigne, porque manda
O mais cheiroso incenso para as aras.
Mas attenta: já ca de est'outra banda
De Roçalgate e praias sempre avaras,
Começa o Reino Ormuz, que tudo se anda
Pelas ribeiras, que inda serãõ claras
Quando as galés do Turco e fera armada,
Virem de Castel-Branco nua a *espada*.

CAM., LUS., cant. 1, est. 101.

— «Disto foy elle avisado por hum Gomes de Quadros de sua obrigação, e dissimulando se foy ás armas, e as tomou todas, e as meteo em hum pequeno payol, e posto em cima d'elle com huma espada nua na mào, disse com grande colera...» Diogo de Couto, Decada 6, liv. 3, cap. 3.

— *Metter, passar, levar á espada*; matar com ella.

— *Arrancar a espada*; saccar, puxar da espada, tiral-a com rapidez da bainha, desembainhal-a. — «Era de mil e trezentos e quarenta annos, dezoito dias de Setembro, em Lixboa: o muy nobre Senhor Dom Donis per graça do DEOS Rey de Portugal, e dos Algarves com Conselho de sua Corte estabeleceo, e pose por Ley pera todo sempre, que todo aquel, que homem matar, hu ElRey estiver, ou huma legoa arredor, ou sacar euitello, ou espada, ou outra arma qualquer contra alguém, e nom ferir com ella, que lhe cortem o dedo polegar, e deitem-no de toda sua terra fora pera todo o sempre: e se ferir, cortem-lhe a mào, e deitem-no fora da terra pera sempre: e se matar, que moira porem; e que nenhum dos que estas cousas fezerem nom se possa escutar de seu inimigo.» Ord. Aff., liv. 5, tit. 33, § 1. — «Por certo, disse o da Fortuna, pois tu em minha ajuda confias, primeiro eu quero passar pola affronta, em que te vês, que tu por ella passes; e, arrancando da espada, esteve quedo: mas o lião se deteve, conhecendo qu'era homem, a quem todas as cousas de razão obedecem: os cavalloos com medo, quebraram as prições, fogindo polo campo, e Selvião traz

elles polos tomar.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 31.

E vende o Capitão que lhe he forçado
A furia resistir a seu imigo,
Com animo feroz comete, & arranca
A curta espada, a *collera* meuido.

CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA,
cant. 2.

—Boa espada; diz-se em esgrima do que é dextro e bom esgrimidor.

—Jogar a espada; esgrimir.

—Desguarnecer a espada, tirar-lhe ou fazer-lhe perder a peça que serve de defeza á mão, chamada *cópos*, ou guarda-mão.

—Desembaraçar a espada; não consentir o embaraço da do adversario, mas sim tirar a sua de baixo para a conservar livre.

—Presentar a espada; pôr a espada em linha recta, oppondo-se ao adversario.

—É valente como a sua espada; diz-se d'um homem muito valente.

—Ter a espada á garganta; ser preso e ameaçado de morte; e figuradamente: achar-se em vivissimo aperto.

—Tirar a espada da garganta a alguém; deixar de lhe fazer mal, de tel-o em grande perigo.

—Obter uma cousa á ponta da espada; obter-a pelas armas; e figuradamente: com esforço, á força.

—Entregar a espada; declarar-se vencido, ceder; entregar-se prisioneiro.

—Pôr a sua espada ao serviço do estrangeiro; alistar-se n'um exercito estrangeiro.

—A sua espada está virgem; diz-se do que nunca se bateu, ou brigou.

—Espada de duas mãos; espada de lamina muito comprida e pesada, usada na idade media.

—Espada d'estado; espada que levam diante dos soberanos d'Inglaterra nas ceimonias.

—Espada luminosa; espada cuja lamina parece deitar chammas.

Cercae-me sempre ó redor,
Porque vou mui temerosa
Da contenda.
Ó precioso defensor
Meu favor!
Vessa espada luminosa
Me defenda.

GIL VICENTE, AUTO DA ALMA.

—Os homens d'espada; os militares.

—Figuradamente: Valor na guerra.—Deve a sua posição á espada.

—Assentar a espada; usar da jurisdicção contra alguém.

—Usar da espada de admoestação; reprehender fortemente, advertir asperamente.

—Matador d'espada; o toureiro que mata o touro nos combates tauromachicos.

—Dança d'espadas. Vid. Machatins.

—Pl. Espadas romanas; pellos crespos, que dividem os redemoinhos dos cavallos pelos lados.

—Um dos quatro naipes das cartas de jogar.

—Termo de Zoologia.—Peixe espada; peixe a que pela sua tesura, e figura de fochinho pontagudo se deu este nome.

—ADAG.: «Mal vai á casa donde a roca manda a espada.»—«Dedo de espada, e palmo de lança, é grande vantagem.»

—«Ou para homem, ou para cão leva a tua espada na mão.»—«Espada na mão do sandeu, perigo de quem lh'a deu.»—«Tão bem nossa espada corra.»

ESPADACHIM, s. m. (De espada). Brigão, pendenciador, amigo de pendencias, que presume de valente.

ESPADADOR, s. m. (Do thema espada, de espadar, com o suffixo «dor»). Instrumento de estomentar ou espadellar o linho.

ESPADANA, s. f. (De espada, com o suffixo «ana»). Termo de Botanica. Genero de plantas monocotyledoneas, que consta de especies vivazes, que vegetam nas margens dos rios, lagoas, etc.

—Planta que se parece muito com o *Iris bulboso*; dá umas folhas compridas, estreitas, ponteagudas, duras, fortes, raizadas, que eíngem o talo d'onde saem, e o encerram em si, como dentro de uma bainha: a figura que ellas teem de uma folha de espada deu á planta o nome de espadana; o talo é redondo com alguns nós, de côr quasi purpurea, principalmente na summitade, da qual saem seis ou sete folhas distantes umas das outras, de côr tambem purpurea, e ás vezes branca; é detersiva, digestiva, aperitiva, e boa para fazer suppurar; ha duas especies.—«Espadana aguda pisada, e misturada nas mezinhas para fendas da cabeça, ou para soldar os ossos quebrados.» Gris., Desengano, pag. 135, em Bluteau.

—«As ruas por onde esta havia de passar estavam desde a vespera varridas e cubertas de junco e espadanas. Saíndo da cathedral e transpondo a Porta do Ferro, aberta no muro antigo, do tempo de Affonso III, desceia-se ao longo desse muro para o lado da praia pelas Fangas e, dobrando á direita, entrava-se na magnifica Rua-nova, tão celebre pelo seu commercio e pelo grandioso dos seus edificios.» A. Herculano, Monge de Cister, cap. 17.

—Diz-se dos liquidos e das labaredas, que saindo com impeto, ou estendendo-se, e acabando em ponta, se assemelham á figura de uma espada.

—Sahiu-lhe da veia uma espadana de sangue.

Phelegetente das casas, onde habita
A eterna noite, es muros vay lambende,
Espadanans de fogo, com que imita
Os rios, pelas margens breta ardende:
Nas ondas, que do centro ao ar vomita,
O espumoso rio está fervendo,
Vendo-se as almas, que arrejava o centro,
Sahir ao alto, e recolher-se dentro.

GABRIEL PEREIRA DE CASTRO, ULYSSEA,
cant. 4, est. 33.

—Ponto de espadana; diz-se do assucar, quando ao caír da colher se alarga como uma fita.

—Espadana de peixe; barbatana.

ESPADANADO, *part. pass.* de Espadanar.—«E aos onze dias do dito mes de Mayo em hum Domingo foy o principe baptizado na See de Lisboa com grande solemnidade. E dos paços atee a See era todo ricamente armado, e toldado per cima de ricos panos, e por baixo muyto limpo e espadanado, e a See muyto hornamentada, e todolos senhores, e fidalgos, senhoras, donas, e damas hião a pé, e leuaram muytas tochas apagadas, que a vinda vieram acesas.» Garcia de Rezende, Chronica de D. João II, cap. 2.

ESPADANAL, *adj. 2 gen.* (De espadana, com o suffixo «al»). Termo de botanica. Que dá ou tem espadanans.

—S. m. Logar onde nascem abundantemente espadanans.

ESPADANAR, *v. a.* (De espadana). Juncar a terra de espadanans.

—V. n. Saír qualquer liquido em espadanans.

Ce'a pressa do relampago no peito
O duro ferro o deshumano encrava,
Fica menos escuro o turvo aspecto,
Do golpe o quente sangue *espadanava*;
Da aberrecida vida o laço estreite
Como indignado, então se desatava:
Findou-se assim de amer o imperio, e guerra,
Lança hum suspiro, e s'estendeo na terra.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 4, est. 66.

—«Como duas vagas encontradas, no meio de grande procella, que, tombando uma sobre a outra, se quebram em cachões que espadanam lençoes de escuma para ambos os lados, antes que a menos violenta se incorpore na mais possante, assim aquellas nuvens tenebrossas se despedaçavam, derramando-se pela immensidão da abobada affogueiada.» Alexandre Herculano, Eurico, cap. 7.—«As aguas, espadanando, trepam em lençoes d'escuma pelas paredes anfractuozas do precipicio e lambem o sangue que por instantes as tingiu. Depois, o grosso madeiro fluctua, deriva pela corrente e la

vai, d'envolta com ella, em demanda das solidões do mar.» Idem, *Ibidem*, cap. 16. — «No momento em que ja punha o pé sobre o tronco, o reflexo alvaco da escuma, que fervia lá embaixo no meio do crespusculo frouxo do corrego profundo, e o estrepito da torrente, espadando por entre os musgos e limos estampados nos pannos irregulares do despenhadeiro, fizeram abaixar os olhos a Hermengarda para o abysmo, como fascinação irresistivel, como conjuro diabolico.» Idem, *Ibidem*, cap. 16.

ESPADANEO, *adj.* (De espadana). Termo de Botanica. Que tem a fórma de espadana, ou de folha de espada. — *Folhas espadaneas*.

— *S. m. plur.* Espadaneos; nome de uma ordem de plantas que tem folhas ensiformes como as espadanas.

ESPADÃO, *s. m.* Augmentativo de Espada.

ESPADAR. Vid. Espadellar.

ESPADARRÃO, *s. m.* Augmentativo de Espada.

ESPADARTE, *s. m.* (De espada). Termo de Zoologia. Genero do peixes da familia dos escomberoideos, que contem uma só especie, que se encontra geralmente no mediterraneo.

ESPADAUÇO, *adj.* (De espada, com o suffixo «udo»). Que tem as espadas largas. — «Rodeiado dos mais illustres guerreiros, Ruderico estava no centro das tiuphalias formadas pelos espadaúdos soldados da Lusitania septemtrional e da Gallecia, em cujas feições se divisava ainda que descendiam dos indomaveis suevos.» Alexandre Herculano, *Eurico*, cap. 9. — «Um dos pannos que dividiam a tenda em varias quadras alevantou-se de um lado, e um vulto negro e disforme, que parecia arrastar-se com dificuldade, encaminhou-se para o amir. Era como um tronco de gigante pelo espadaúdo do corpo, pela amplidão do ventre e pela desmesurada grossura da cabeça, onde só lhe alvejavam os olhos embaciados. O monstro, apenas deu alguns passos, parou, cruzando sobre a peito os braços grossos e curtos, semelhantes a dous madeiros informes.» Idem, *Ibidem*, cap. 14.

ESPADEIRADA, *s. f.* (De espada). Pannada dada com espada.

ESPADEIRO, *s. m.* (De espada, com o suffixo «eiro»). O que faz espadas e demais armas brancas, e que as monta, e concerta.

ESPADELLA, *s. f.* (De espada). Instrumento de páo em forma de espada, largo e chato, com que o cordoeiro tira ao linho canhamo, os tomentos e as aréas.

— Remo, com que, em lugar de leme, se governa uma especie de embarcação, chamado no Douro *Azurraça*.

ESPADELLAR, *v. a.* (De espadella). Estomentar o linho com espadella.

ESPADELLEIRO, *s. m. ant.* (De espa-

della, com o suffixo «eiro»). O que governa a espadella.

ESPADICE, *s. m.* (Do latim *spadic*, *spadicis*). Termo de botanica. Inflorescencia propria dos vegetaes monocotyledoneos, que consta de muitos flosculos rentes ou pedunculados nascidos de um receptaculo commum, oblongo, contido em uma *spatha*.

ESPADICEO, *adj.* (Do latim *spadiceus*). Termo de botanica. Diz-se da flor quando consta do muitos spadices.

ESPADILHA, *s. f.* (De espada). O az de espadas das cartas de jogar.

ESPADIM, *s. m.* Diminutivo de Espada. Espada menor e estreita, florete.

— Moeda de ouro, que elrei D. João II mandou cunhar no anno de 1485, que valia trezentos reis, e que tinha de um lado o escudo real com as quinas direitas, e no reverso uma mão com uma espada com a ponta para cima, e por distinctivo *Dominus protector vitæ meæ, a quo trepidabo?*

— Moeda de prata do valor de quatro reis, que o mesmo Rei D. João II mandou bater.

— Segundo Manoel Severim nas suas *Noticias de Portugal*, D. Alfonso V mandará cunhar uma moeda, chamada tambem *espadim*, em memoria da ordem da espada que elle instituiu para a conquista de Fez.

— Peixe como sardinha, mas mais pequeno.

ESPADINHA, *s. f.* De espada. Espada pequena.

— Peça a modo de espada que as mulheres trouxeram no toucado.

ESPA DOA, *s. f.* Osso a modo de pá que chega até ao hombro e onde se encaixa o osso do braço, pela banda de traz.

— Figuramente:

Vai correndo sem rumo a forte Armada

Pela *espadoa* das ondas espumosas;

Ora aos turvados Ceos arremeçada,

Ora tocando as furnas arenosas:

De todo a ethérea abobada toldada

Do Polo esconde as tóchas luminosas:

Muito a agulha *sympathica* declina,

Nem já tentada róta ás Nãos ensina.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, c. 3, est. 41.

ESPA DOADO, *part. pass.* de Espadoar.

ESPA DOAR, *v. a.* Fazer ficar com o osso da espadoa fóra do seu lugar.

— *V. n.* Ficar com o osso da espadoa fóra do seu encasamento.

ESPADRAPO, *s. m.* Termo de pharmacia. Panno coberto de emplastro ou unguento que se applica sobre chagas, feridas, etc.

ESPA GIRICA, ou **ESPA GIRIA** *s. f.* (Do grego *spaô*, eu extráio, e *ageirô*). Nome que antigamente davam á chimica.

ESPA GIRICO, *adj.* (Vid. Espagirica). Termo de chimica. Diz-se do que é relativo ou pertencente á espagirica.

ESPAIRECIDO, *part. pass.* de Espairecer.

ESPAIRECER, *v. n.* Recrear-se, divertir-se, distrahir-se.

— Figuramente: Diffundir-se, espalhar-se, derramar-se, esparzir-se.

ESPALDA, *s. f.* Hombro, espada; a parte posterior do corpo humano desde os hombros até aos rins.

— Nas *espaldas dos nossos*; nas costas, por detraz.

— *Fazer espaldas*; defender, guardar nas costas; a retaguarda.

— *Cadeira de espaldas*; de encosto por detraz. — «Alfonso d'Albuquerque como celebraua estas cousas com muita solenidade, esperou o Mouro assentado no meyo da tolda da nao em huma cadeira de espaldas guarnecida de seda, posta sobre ricas alcatisas; e elle armado de humas couraças de brocado com bocetes e fralda e hum capacete na cabeça guarnecido d'ouro e á parte esquerda hum paje com hum estoque rico, e á direita outro que lhe tinha a adarga.» Barros, *Decada 2*, liv. 2, cap. 2.

— Termo de Fortificação. Orelhão em figura quadrada.

— *Angulo da espalda*; formado pela face.

ESPA LDÃO, *s. m. plur.* (De espalda). Termo de fortificação. Lados da bateria para que o inimigo a veja de revez.

ESPA LDAR, *s. m.* A parte da cadeira ou docel que fica pelo lado detraz de quem se assenta; banco com encosto ou costas altas. — «Só a cadeira magistral de D. Cypriana rutilava, apesar da frouxa claridade com a sua pregaria dourada, e ostentava os seus braços de macissa nogueira lavrados de flores e fructos, o seu *espaldar* rendilhado e erguido em corucheu, á maneira do portada de cathedral, e a sua solida base terminada em duas gargulas, uma imitando o corpo de um leão rapante com face humana, outra o de um homem estirado sobre o ventre com a carranca leonina, e finalmente o seu rodapé de gorgorão verde, que, pendurado em volta do assento de couro bastido, servia de sanefa ás carantonhas das gargulas.» Alexandre Herculano, *Monge de Cister*, cap. 21.

— Armadura que cobria as costas.

— *Pl.* *Espaldares*. Pannos ou armação de tapeçarias compridas e estreitas que se pregam nas paredes á maneira de continuados.

ESPA LDPEAR, *v. a.* Investir o mar com impeto contra as pôpas das embarcações.

ESPA LDPEIRA, *s. f.* Panno que se pendura no *espaldar* da cadeira, docel, etc.

— *Espaldeira do corsolete*; armadura que cobre as espadoas; *espaldar*.

ESPALDEIRADA, s. f. Golpe de prancha com a espada, pranchada.

ESPALDETA, s. f. (De *espalda*, com o suffixo «*eta*»). Má postura do cavalleiro, voltando o hombro, e torcendo o corpo na sella.

— *Fazer* ou *dar* *espaldeta*; no jogo d'argola, dar de esquelha de modo que volte a argola a um lado.

ESPALHADAMENTE, adv. (De *espalhado*, com o suffixo «*mente*»). Não juntamente.

ESPALHADEIRA. Vid. *Espalhadoira*.

ESPALHADO, part. pass. de *Espalhar*. — «Já as novas da soltura destes cavalleiros eram tão espalhadas por algumas partes, que ao imperador Trineu que alli perto vivia, chegara a noticia dellas. E porque té então vivera sempre triste pola perda de seus filhos Vernaõ, e Polinardo...» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 44.

Formosas são algumas e outras feias,
Segundo a qualidade fór das chagas;
Que o veneno *espalhado* pelas veias
Curam-no ás vezes asperas triagas:
Alguns ficam ligados em cadeias
Por palavras subtis de sabias magas;
Isto acontece ás vezes, quando as settas
Acertam de levar hervas secretas.

CAM., LUS., cant. 9, est. 33.

— «E tornando a Antonio de Saldanha, os Officiaes da sua não andaram vendo donde nascia o defeito della, mudando humas vezes a carga á proa, outras á poppa, andando com os mastos, ora a ré, ora ávante, e tantas cousas destas fizeram até lbe acertarem o compasso; e começou a não a andar dalli por diante muito differentemente; e seguindo sua derrota, encontrou com a não de D. Francisco Deça, que se festejaram bem, acompanhando-se sempre até irem na volta do Cabo de Boa Esperança, onde encontraram as náos de Nuno da Cunha, de Pero Vaz da Cunha, de Dom Fernando de Lima, e a de Affonso Vaz Zambujo, porque todas as mais eram espalhadas, indo cada hum a seguindo sua derrota, que logo contaremos.» Diogo de Couto, *Decada 4*, liv. 5, cap. 1. — «(Que eraõ muito compridos, e espalhados) por cima do rosto, e das costas, e com esta medonha visão, a que se todos encommendarão, remetêraõ cõ a fortaleza, tocando todos os seus instrumentos, e dando tamanhos gritos, que ensurdeciaõ o mundo.» Idem, *Decada 6*, liv. 2, cap. 7.

A Fama, que olhos cem, cem hõcas conta,
Q'inda mais do que a luz corre, o se appresa,
Que apenas nasce, sobe, o se remonta,
E altas nuvens transpondo co'a cabeça.

Vai topelar co'os Ceos, e os Ceos affronta,
Espalhada na Côte alli começa
De publicar o esforço, e valentia
Da estranha gente, que do mar surgia.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 4, est. 20.

— *Agua* *espalhada*; espreciada.

— *Cidade* *espalhada*; dividida em bairros, com ruas espaçosas, e com edificios não conchegados.

ESPALHADOIRA, s. f. (Do thema *espalha*, de *espalhar*, com o suffixo «*doira*»). Termo de agricultura. Instrumento para espalhar a palha.

ESPALHADOR, s. m. (Do thema *espalha*, de *espalhar*, com o suffixo «*dôr*»). O que espalha.

ESPALHAFATO, s. m. Peça de artilheria, assim vulgarmente chamada, pelo effeito que faz a furia dos seus tiros. — «Hum tiro com hum a peça a que os nossos chamão *espalhafato*, por ser muy furioso.» Barros, *Decada 4*, pag. 233, em *Bluteau*.

— *Figuradamente*: Desordem, desmancho. Pulha.

ESPALHAGAR, v. a. (De *espalhar*). Termo popular. Tirar com os forcados a palha ao pão.

ESPALHAMENTO, s. m. (Do thema *espalha*, de *espalhar*, com o suffixo «*mento*»). O acto de espalhar; espargimento. — *Espalhamento de sangue*.

— *Dispersão*.

ESPALHAR, v. a. ant. (De *es*, e *palha*). Despalhar, alimpar da palha.—*Espalhar o trigo*.

— *Figuradamente*: Espargir, derramar, diffundir.

Espalhei a fantezia
pera nam poder cuidar,
nam a ouso de ajuntar
pelo mal que me fazia.

CHRISTOVÃO FALCÃO, OB., pag. 22 (ediç. 1873).

Ide, a luz *espalhai*, que eu vejo as Gentes
Postas em sombras sepulchraes té agora,
Ao clarão de seus raios refulgentes
Erguer a Cruz nas regioens d'Aurora:
Turba immensa de Reis, grandes potentes,
O Evangelho acredita, a Deos adora,
E deixando de Idólatras o culto,
Vingão os Ceos do prolongado insulto.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 2, est. 42.

Surgia então do palido regaço
Do enluctado Occidente a noite fria,
Pela immensa extensão do ethereo espaço
Dos aureos Astros o esquadrão rompia:
O somno lisongeiro em doce laço
Cangados olhos dos mortaes prendia;
Da Natureza dom, que o mal atalha,
Qu'em dôr acerba balsamos *espalha*.

IDEM. IBIDEM, cant. 6, est. 9.

No mais profundo da sombria estancia
Assiste a cruel Deosa, cujo rosto
Apenas se divisa, á luz confusa,
Que *espalhão*, respirando de continuo.

DINIZ DA CRUZ, HYSOPE, cant. 2.

— *Divulgar*, *publicar*.—«Ao outro dia se fez hum a muito solenne Procissão em que o Governador foy vestido de escarlata por encobrir sua tristeza, e por alegrar o povo, que andava assombrado das ruins novas que os Mouros *espalhãraõ*.» Diogo de Couto, *Decada 6*, liv. 3, cap. 7.

— *Espalhar as nuvens, nevoas; chuveiros, cerrações*; desfazel-as, tomar outra direcção.

— *Espalhar gente que se acha em bando, união, companhias*; fazer apartar, fazer desunir-se.

— *Espalhar palavras*; dizer de publico, e a todos.

— *Espalhar os olhos*; olhar para diversas partes por distracção.

— *Espalhar suspiros, lagrimas*, soltar, derramar.

E se hum a cõr de morto na apparencia,
Hum *espalhar* suspiros vãos ao vento
Não faz em vôs, Senhora, movimento,
Fique o meu mal em vossa consciencia.

CAM., SONETOS, n.º 94.

Entanto, em vôo, suspiros vãos *espalha*;
E qualquer bem, que possa descançal-a,
Sempre amor lh'o atalhou, sempre lh'o atalha.

FERNÃO SOROPITA, POESIAS E PROSAS, p. 112.

— *Espalhar o bofe*, divertir-se, alegrar-se.

— *Espalhar-se*, v. refl. Derramar-se, espargir-se, comunicar-se. — «Dalli se *espalhãram* pera muitas partes da Eurôpa, que senhoreãram, de que ainda hoje vivem aquelles que se chamam Tartaros Preçopenses sobre o mar maior, povoando, e dando nomes a muitas Provincias. E se havemos de creer a Beroso, Diodoro Siculo, Mestre Anuio, e outros Authores gravissimos, tambem os Hespanhoes descendem destes Tartaros. e Magores; porque dizem elles, que quasi nos annos de cento e oitenta antes da vinda de Christo, quando Dionysio Rey do Egypto (por outro nome Osiris) foi a Hespanha, e matou o tyranno Geriou, que já vinha de rodear toda Africa, e Asia e os desertos, e ultimos lins da India.» Diogo de Couto, *Decada IV*, Liv. 10, cap. 2.

Acabou de fallar; e confirmando
Todo o sabio Congresso o seu dictame,
Um sussurro no Conclave *se espalha*.
Ao do Zephyro em tudo similhante,
Quando nas frescas tardes suspirando,
A bella Flora segue. que travessa
Cã, e lá, entre as flores, se lbe furta.

ANTONIO DINIZ DA CRUZ, HYSOPE, cant. 4.

Manda o Gama investir co' a fluctuante
Torre, que o mar azul correndo talla
A Portuguesa marinhego óvante,
Sedenta vóá á fervida batalla:
E com tranquillo, intrepido semblante
Já pelos postos marciaes *s'espalha*;
Ferreos cañhoens igni-vomos borneão,
Rangem as náos, as ondas balanceão.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 11, est. 60.

— Divulgar, publicar.—«Nuno fernandez, depois de ser em Almedina deixou alli Cide Iheabentafuf e tomando seu caminho pera Çafim, chegou a cidade terça feira em se poendo o Sol, onde foi recebido com muita alegria, e o mesmo se fez a dom loão em Azamor, porque as nouas que se logo espalharam antes de chegarem foraõ, que erau os mais delles mortos, e captiuos.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, Part. 3, cap. 50.

Vão-na buscar e mandam-na diante,
Que celebrando vá com tuba clara
Os louvores da gente navegante,
Mais do que nunca os d'outrem celebrara;
Já murmurando a Fama penetrante
Pelas fundas cavernas *se espalhára*:
Fala verdade, havida por verdade;
Que junto a deosa traz Crêdulidade.

CAM., LUS., cant. 9, est. 45.

— «Estas novas se espalháraõ logo por Góá, a que acodiraõ todos os Fidalgos, e Capitaens a se offerecerem pera aquelle negocio, sendo o primeiro D. Francisco de Menezes, a que o Governador aceitou os offerecimentos «mandando-lhe que «se preparasse pera o outro dia se par-tir com alguns navios diante, em quanto D. Alvaro de Castro se fazia prestes», o que elle fez com muita diligencia, acodindolhe muitos soldados, e alguns Fidalgos mancebos seus parentes, e amigos pera o acompanharem, e em dous dias se poz no mar com sete navios, de cujos Capitaens não achámos os nomes. Aos vinte e sete de Julho se fez à vela, e de sua viagem adiante daremos razão.» Diogo de Couto, *Decada VI*, Liv. 2, cap. 7. — «Não tardou em espalhar-se na povoação e nos logares circumvizinhos que Eurico era o auctor d'alguns canticos religiosos transcriptos nos hymnarios de varias dioceses, e uma parte dos quaes brevemente foi admittida na propria cathedral d'Hispalis. O character de poeta tornou-o ainda mais respeitavel.» A Herculano, Eurico, cap. 3.

ESPALHO, *s. m.* Termo de Artilheria. Desvio que uma falca tem da outra.

ESPALMADO, *part. pass.* de Espalmar.

ESPALMAR, *v. a.* (Do latim *expalmare*, bater com a mão; de *ex*, e *palma*, palma da mão). Tornar plano, batendo com a palma da mão. — Espalmar o figo, etc.

— Vasar, abaixar.—*A agua ia espalmando para fóra.*

— Aplanar. — Espalmar a cera, e applical-a á réla.

— Espalmar o metal, batel-o com martello, ou outro qualquer instrumento, para o alargar e achatar.

— Espalmar massa para pasteis, etc., tornal-a delgada, fina.

— Espalmar o cavallo, tirar-lhe com o puxavante a parte baixa do casco, para o ferrar.

— Termo de Nautica. Espalmar o navio, alimpal-o dos limos, etc.—«Tornados nós ao porto de Arquico, aonde achámos os nossos cõpanheyros, depois de estarmos alli mais nove dias acabando de espalmar as fustas, e provellas do necessario, nos partimos huma quarta feyza seis de Novembro do anno de 1537. e levámos cõ nosco Vasco Martins de Seyxas co presente, e carta que a mãy do Preste Joaõ mandava ao Governador, e levámos tambem hum Bispo Abexim, que vinha para vir a este Reyno, e daqui ir a Santiago de Galliza, e a Roma, e dahi a Veneza, para dahi se passar a Jerusalem.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 5.

Em tão grande tormenta combatida
Espalma a gente a fluctuante Armada,
E de novo valór aperecebida,
Tentar esperar a perigosa estrada:
Na immensa caça hum pouco divertida,
De que era a Terra incognita abastada,
As Náos provê, de caça se sustenta,
Ao trabalhado Corpo a força augmenta.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 3, est. 64.

— Espalmar-se, *v. refl.* Bater, espalhando-se.—«Cravados naquelle horrendo espectaculo, fitos, espantados, ella não os podia desprejar desse cahos infernal das aguas, que, redemoinhando ou jorrando contra os rochedos, ora negrejavam, precipitando-se compactas para diante, ora repellidos, despedaçadas em ondas d'escuma, repuxando cruzadas no ar ou espalmando-se nas faeces da penodia, misturavam no seu confuso soílo um murmurar e rugir como de dôr, de colera, de desesperação, d'agonia, que vozes humanas não saberiam ajunctar e que só pôde ser semelhante ao concerto de blasphemias dos condemnados, entoando o hymno atroz das eternas maldicções contra Deus.» A. Herculano, Eurico, cap. 16.

ESPALTO, *s. m.* Termo de Pintura. Cór escura e transparente, que se applica aos escuros dos encarnados, depois da pintura enxuta.

ESPANAÇÃO, *s. f.* (Do thema espana, de espanar, com o suffixo «ação»). Acção de espanar.

ESPANADO, *part. pass.* de Espanar.

ESPANADOR, *s. m.* (Do thema espana,

de espanar, com o suffixo «dôr»). Especie de vassoura de pennas, etc., para sacudir o pó dos moveis. Vid. Espanejadôr.

ESPANAR, ou ESPANNAR, *v. a.* (De es, e panno). Sacudir o pó dos moveis com panno, ou espanador. Vid. Espanejar.

— Espanar a escumadeira; sacudir a escumadeira para saír limpo o liquido.

ESPANASCAR, *v. a.* (De es, e panasco). Tirar o panasco.

— Figuradamente: Alimpar algum paiz de gente vil que vai á côrte servir e morar.

ESPANCADO, *part. pass.* de Espancar.

ESPANCAR, *v. a.* (De es, e pancada). Dar pancadas, moer com pancadas, zurzir.—«Não quizera entregar a India até não jurar, que a governaria em quanto elle dito Pero Mascarenhas não viesse de Malaca, o que Lopo Vaz jurou, com o que ficára governando em sua ausencia, como já duas vezes o fizera D. Aleixo de Menezes, em quanto os Governadores Lopo Soares, e Diogo Lopes de Siqueira foram ao estreito: que agora o dito Lopo Vaz de Sampaio estava alevantado com a dita governança, e lha não queria entregar, como tinha jurado, mas antes mandára que o não consentissem entrar em Cochim, onde o Veador da fazenda lhe defendêra a desembarcação, espancando-o a elle, e a seus parentes e criados.» Diogo de Couto, *Decada IV*, liv. 2, cap. 9.

— Figuradamente: Afugentar.

Ao ver descer o Somno, que a teu lado
Vem reclinado no tardio coche,
E derramar nos ares o recreio
Do placido socego,
Affrouxando os cordéis, já manso e manso
Descêhem mão dos infernaes supplicios,
Que dão, antes da morte, aos imprudentes,
Que *espancal-os* não ousão:
Que não sabendo pôr Honras, Riquêzas
No merecido gráo, são desditosos,
São baldões da Fortuna, são captivos
Do insolente Orgulho.

FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OB., tom. 1, pag. 24.

Sobre leões de bronze alto s'erguião
Funestas urnas de inscripções coalhadas,
Em tórno aureas alampadas, qu'ardião
Lhes *espancãõ* as sombras carregadas:
Com desusado assombro os nautas vião
Em duro jaspe effigies entalhadas
De Reis, qu'inda no rosto immobil, quedo
Inculcão magestade, inspirão medo.

J. A. DE MACEDO, ORIENTE, cant. 4, est. 2.

— Espancar o mar; remar, ou cruzar inutilmente.—«Porque gente que andava espancando o mar, cujo intento era este, e o de seu Rey segurar que as espe-

cearias não entrassem no mar Roxo, a qual segurança estava na costa do Malabar onde tinha o seu Viso-Rey cô fortalezas ordenadas a este fim sem conquistarem as terras do sertão: bem se podia esperar que o seu pedir tributo de vassalagem aua de durar pouco, e mais podia ser que huma copia de dinheiro que lhe dessem remiria tudo.» Barros, Decada II, liv. 2, cap. 4.

ESPÂNDIDURA, *s. f. ant.* Espaço, extensão.

ESPANDUDO, *adj. ant.* Estendido, extenso, dilatado.

ESPANEFICO, *adj.* Garrido, affectado nos gestos, trajos, e expressões.

ESPANEJADOR, *adj.* (Do thema espanaja, de espanejar, com o suffixo «dôr»). Que espanaja.

— *S. m.* Vid. Espanador.

ESPANEJAR, ou **ESPANNEJAR**, *v. a.* (De es, e pennacho). Sacudir o pó dos moveis com espanejador, ou panno.

— **Espanejar-se**, *v. refl.* Fazer vento, adejar, bater as azas.

Uma ostra entre as mais todas
Que erão fechadas, uma
Vio hocejar ao Sol, e regalar-se
Co'as meiguices do Zephyro:
Tomava ar, respirava, *espanejando-se*;
Gôrda, alva, e á vista de olhos,
De sabor sem igual.—Mal, que de longe
Vê a Ostra, e seu hocejo:
«Que avisto! Se eu não erro, o comêsinho
«Da côr dá alli ham pasto:
«Faço hoje (ou nunca a faço) boa chira.»

F. M. DO NASCIMENTO, FABLAS DE LA FONTAINE, liv. 3, n.º 26.

—**Espanejar-se a gallinha**; sacudir as azas.

— Termo familiar. Diz-se da mulher, que quando anda agita as saias.

— Termo popular. Sacudir-se, ser espanefico.

ESPANHOL. Vid. Hespanhol.

ESPANHOLETA, *s. f.* (De hespanhola, com o suffixo «eta»). Antiga dança hespanhola.

ESPANTADIÇO, *adj.* (De espantado, com o suffixo «iço»). Que é facil em se espantar.

— **Figuradamente**: Arisco. — *Mulher espantadiça*.

ESPANTADO, *part. pass.* de Espantar. — «E porque elle não ousava de sair em terra, e a gente della espantada de tal novidade não queria sua communicação, tornou-se a sair, temendo falecerlhe o mantimento: dando noua da grandeza do rio, e dos muitos cavalloos marinhos que nelle aua, e da disposição da terra.» Barros, Decada 2, liv. 1, cap. 2.—«E não era muito parecer-lhe assim, pois junto della estava Polinarda, ante quem nenhuma parecia ferosa. Porem isto não pa-

recera a Florendos, se se naquella casa achára. Primalião por algum espaço esteve espantado de a vêr, e assim o estava o imperador e os outros delle não fallar. Assim que passada aquella detença, chegou-se ao imperador e pondo os joelhos no chão, disse: Senhor, se algum tanto me detive em vos não dizer quem era, não me ponhaes culpa, que a mudança, que aqui vejo o causou.» Franc. de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 52.—«O gigante Almourol espantado da braveza da batalha, como aquelle que nunca vira outra tal, e levando as novas della a Miraguada, não tardou muito que a uma janella se poz um pano de seda broslado de troços d'ouro, pera dalli a estar vendo, acompanhada de suas donas e donzellas.» Idem, *Ibidem*, cap. 60.

Espantado ficou da grão viagem
O mouro, que Monçaide se chamava,
Ouvindo as oppressões que na passagem
Do mar o Lusitano lhe contava.

CAM., LUS., cant. 7, est. 26.

* Signal lhe mostra o Demo verdadeiro,
De como a nova gente lhe seria
Jugo perpetuo, eterno captivoiro,
Destruição de gente, e de valia.
Vai-se *espantado* o attonito agoureiro
Dizer ao Rei (segundo o que entendia)
Os signaes temerosos, que alcançara
Nas entranhas das victimas, que olhara.

IDEM, *IBIDEM*, cant. 8, est. 46.

— «E que tambem trasião muytos mantimentos, e munições, em que se affirmava que vinhão trezentas peças de bater, em que entravão doze Basiliscos; com a qual nova ficamos todos assas confusos, e espantados.» Fernão Mendes Pinto, *Pe-regrinações*.

Daqui sahirão, a infestar os campos
Da bella Poesia, os Anagrammas,
Labyrinthos, Acrósticos, Segures,
E mil especies de medonhos Monstros,
A cuja vista as Musas *espantadas*,
Largando os instrumentos, se escondêrão
Longo tempo nas grutas do Parnasso.

DINIZ DA CRUZ, HYSOPE, cap. 1.

Quem és tu que assim fallas, lhe dizia
Tremulo hum tanto o capitão prudente
(*Espantado* da luz, que vence o dia,
Quando mais alto brilha o Sol ardente;)
Ês acaso illusão da fantasia,
E sem que existas to produz a mente?
Não, (lhe diz huma voz, que as luzes fende,
E mais, e mais extático o suspende.)

JOSÉ A. DE NACEDO, O ORIENTE, cant. 6, est. 15.

As peregrinas Náos considerando,
Quaes não vira até alli nos patrios mares,
Acode á curva praia immenso bando
Dos sumptuosos, ricos Malahares:
Os ouvidos atonitos tapando,
Se a sulfurea explosão rasgava os ares;
Como *espantado* fica; e fica absorto,
De muito longe contemplando o porto.

IDEM, *IBIDEM*, cant. 9, est. 2.

ESPANTADOR, *s. m.* (Do thema espanta, de espantar, com o suffixo «dor»). O que espanta.

ESPANTALHO, *s. m.* (Do thema espanta, de espantar, com o suffixo «alho»). O que se colloca em algum lugar para infundir espanto; geralmente é uma figura de palha da feição de um homem, ou qualquer objecto estranho que se põe nas vinhas, hortas, figueiras, etc., para espantar as aves.

— **Figuradamente**: Cousa que põe medo vão, sem prejudicar.

— **Figurada e familiarmente**: Pessoa que só faz vulto, e não tem prestimo algum, de figura ridicula.—«A estes, e a outros muitos Epithetos, que a cada passo se encontrão nos escriptos dos maiores engenhos, derão a mayor occasião as senhoras Molheres, pello disvelado apreço com que sempre tractarão esta prenda da natureza, como o mais primorozo realce da fermosura; presuadindose com Apuleio, 6. que a mesma Venus sendo imagem da belleza, se fosse calva, seria hum espantalho do ludibrio: *Venus ipsa si calva processerit, placere non poterit, nec Vulcano quidem suo*. E assim he, que os Cabellos dignamente são da molher o mais extremecido cuidado; porque são da sua forma o mais ellegante ornamento. Que importa que a molher nos venda nos olhos preciosas zaphiras, nas faces rozas, nos beiços rubis, nos dentes perolas, no pescoço alabastro, nas maous jasepe, e marmore nos pés, se a Cabeça está de sorte, que alem da estimação, fas perder a venda as outras partes?» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 689, § 7.

— **Comer o milho debaixo do espantalho**; tornar inuteis os meios empregados por alguém para acantelar alguma cousa.

ESPANTALOBOS *s. m.* (De espanta, e lobos). Termo de botanica. Colutea; arbusto da familia das leguminosas, cujas sementes se acham dentro de uma especie de vagens ou bexigas, as quaes agitadas pelo vento espantam os lobos, fazendo ruido.

‡ **ESPANTAMOSCAS**, *s. m.* (De espanta, e moscas). Especie de rede que se põe ao cavallo para o livrar das moscas.

ESPANTAR, *v. a.* Do latim *expaventem*, de *ex*, e *pavere*, recear). Assustar, amedrontar, atemorizar; causar espanto, metter medo, infundir assombro.

Com força não, com mauha vergenlosa
A vida lle tiraram, que os *espanta*;
Que o grande aperto em gente, inda que honrosa,
Às vezes leis magnanimas quebranta.

CAM., LUS., cant. 8, est. 7.

Fernando hum delles, ramo da alta planta,
Onde o violeuto fogo com ruido
Em pedagos os muros no ar levanta,
Será alli arrebatado, e ao cco subido:
Alvaro, quando o inverno o mundo *espanta*,
E tem o caminho humido impedido,
Abrindo-o, vence as ondas, e os perigos,
Os ventos, e depois os inimigos.

IDEM, IBIDEM, cant. 10, est. 70.

—Fazer fugir de alguma parte a uma
pessoa ou a algum animal.

Ô bruto animal da serra,
Ô terra filha do barro,
Como sabes tu, bebarro,
Quando ha do tremer a terra,
Que *espantas* os bois e o carro?

GIL VICENTE, AUTO DA MOFINA MENDES.

Se homem apparecer, *espanta* a caça,
Que Violante he formozza e encolhida,
Logo com qualquer coiza se embarça:
E, se se anoja, a festa está perdida.
Logo toma outra côr, logo se affronta,
Como manteiga ao Sol he derretida.

FRANC. RODR. LOBO, ECLOGAS, pag. 374.

— Admirar, maravilhar.

Espanta a ousadia com a prudencia,
Que juntas nelle igualmente venciam,
A constancia, a justiça, a continencia,

ANTONIO FERREIRA, ELEGIA 6.

O Rei, que da noticia falsa e indina
Não era d'*espantar* se s'*espantasse*,
Que tão credulo era em seus agouros,
E mais sendo affirmados pelos mouros.

CAM., LUS., cant. 8, est. 58.

— «Assi aconteceu a Christo, que por
libertar as almas do catiueiro da culpa,
não sò aceitou o fazer esta jornada a lerusalem,
sabendo quam custosa lle auia de ser:
mas o que mais he de *espantar*,
que a fez com tanta pressa e feruor,
que se *espantauão* os discipulos.» Fr. Thomaz
da Veiga, Sermões, part. 1, fol. 62,
verso, col. 2.

— *Espantar o somno*; espertar, disfarçar
a vontade de dormir.

— *Espantar a ventura*; afugental-a.

— *Espantar-se*, v. *refl.* Perturbar-se
com espanto, medo, susto. — «E cerca-
rão-no todos a pé, de maneira que não
podendo o cavallo de Clarimundo soffrer
os soluços chorosos, *espantando-se* de

tão miseravel, e triste cousa, apeouse
delle, e foi-se com aquella companhia a
humã Fonte que estava antre as arvores,
onde achou o Emperador, e toda a flor
de sua casa lançados á borda della, tras-
passados deste mundo sem darem sinal
de vida, se não com a côr com que a
triste morte cobre aos seus convidados.»
Barros, Clarimundo, liv. 2. — «Assim fi-
zeram ao outro por ver se era morto, e
não era; porque tanto de affrontado,
como de ferido caíra: e vendo que era
Polinardo, filho do imperador Trineo,
teve mais de que se *espantar*; e mandan-
do buscar andas a Londres, em que o
levassem a elle e a Francião, não se quiz
ir dalli té que vieram; e polo caminho
foi perguntando a Polinardo a razão por-
que vieram atraz a donzella quando o
do Salvage lha defendeu. Senhor, disse
Polinardo, aquella deve ser a mais má
mulher do mundo.» Francisco de Mo-
raes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 34.

Ao longo da agua o niveo cisne canta,
Responde-lhe do ramo a philomela:
Da sombra de seus cornos não se *espanta*
Acteon n'agna chrySTALLINA e bella.

CAM., LUS., cant. 9, est. 63.

— Admirar-se. — «E quando as cousas
vagauam, e lhas vinham pedir, dezia,
já a tenho dada, e entam secretamente
via no liuro as pessoas da calidade de
tal cousa, e áquella a que mais obriga-
çam tinha a daua, e as vezes estando as
taes pessoas fora do Reyno em seu ser-
uiço lle mandava ca fazer seus despachos,
de que muytos se *espantauam*, e
foy singular virtude, em que todos os
bons tinham muyta esperança de seus
seruiços: este livro tenho eu em meu
poder.» Garcia de Rezende, Chronica de
D. João II. — «Mas tamanho lho deram
estas palavras, que quasi não sentindo
o muito trabalho e as grandes feridas,
que tinha, com um novo esforço se foi
contra o gigante, dizendo: Faz o que
poderes, trabalha por fazer muito, que
se té qui pelejaste comigo, agora com ou-
tras forças e com outro homem te com-
bates. O gigante, já indinado de sua
dureza, tornou a elle, e começaram esta
batalha tão diferente das passadas, que
D. Duardos se *espantava* do que via,
que a seu parecer era mais notavel cou-
sa do mundo.» Francisco de Moraes, Pal-
meirim d'Inglaterra, cap. 10. — «E des-
tas havia tantas, que parecia impossivel
poder haver tanta criação em tão peque-
na floresta; mas muito mais se *espanta-
ram* de ver a maneira da cova, que era
tão artificiosa e de tantos repartimentos
e casas concertadas, que parecia que já
em algum tempo servira de apousenta-
mento de algum grande homem; e era

razão que assim o parecesse, posto que
o não fosse, por ser obra das mãos
daquella gram sabedoria infante Melia,
que alli pousou alguns annos no tempo
d'el-rei Armato de Persia seu irmão, se-
gundo que na chronica mais largo se
reconta.» Idem, Ibidem, cap. 49. — «E
tornando algum tauto em seu acordo,
pondo os olhos nella, começou dizer:
Senhora, agora vejo o que não cuidava
e já me não espanto fazer tamanhos ex-
tremos este vosso cavalleiro, pois por ta-
manho extremo se combate.» Idem, Ibi-
dem, cap. 60. — «A estas razões se arre-
daram um do outro, mostrando que té
li se não conheciam, e abraçando-se,
passaram algumas palavras d'amizade,
inda que breves, porque as feridas não
davam lugar a muita detença. Floriano
se *espantou* de vêr Selvião, e porque
não sabia a razão, quiz informar-se da
causa, que alli o trouxera, que depois
de sabida, sentiu muito, temendo os re-
vezes da fortuna.» Idem, Ibidem, cap.
65. — Depois *espantavase* muito delRey
chamar quasi a mesma cousa Mouros, e
Christãos; senam era por saber pouco
de huns, e nada dos outros.» Lucena,
Vida de S. Francisco Xavier, liv. 4,
cap. 4. — «E porque andarão nisso com
manhas e cautellas, anojado dom Lou-
renço dos seus modos, mandou poer fogo
às naos, onde todos se queimarão, que
foi cousa de que se elles maes *espanta-
rão*, ver que ante quizerão os nossos
poer fogo a tudo, que o dinheiro que
por ellas dauão; o qual não era tão pou-
co que não podera fazer cobiça a hum
homem sem ella.» Diogo de Couto, De-
cada 2, liv. 1, cap. 4.

ESPANTAVEL, *adj.* de 2 gen. (Do the-
ma *espanta*, de *espantar*, com o suffixo
«avel»). Espantoso. — «Entretanto as at-
tenções tinham-se dirigido exclusivamen-
te para a nave central, onde as folias,
as danças de judeus e mouros, as nym-
phas, as péllas, os jograes, os menes-
treis, os chocarreiros tomavam já os seus
postos, á espera de que fosse mercê de
sua real senhoria dar ordem ao mestre-
sala para começarem os mui de folgar e
mui *espantaveis* momos com que rom-
pia o sarau.» A. Herculano, Monge de
Cister, cap. 25.

ESPANTO, *s. m.* (De *espantar*). Terror,
pavor, assombro, consternação, e per-
turbção de animo, com inquietação,
desassocego, e alteração dos sentidos, por
cousa que sobrevem inesperada, ou causa
susto. — «E tanto que entraram no Valle
Escuro, donde Daliarte tomou o nome,
foram combatidos de tantas, que não sa-
biam se recebessem com ellas prazer ou
espanto; porque se algumas eram pera
rir, logo se mudava em outras de medo
e temor, que faziam perder o gosto a tu-
do.» Francisco de Moraes, Palmeirim de
Inglaterra, cap. 50.

Mas, proseguindo a *Nympha* o longo canto,
De Soares cantava, que as bandeiras
Faria tremolar, e pôr *espanto*
Pelas roxas arabicas ribeiras.
Medina abominabil teme tanto,
Quanto Meca e Gidá, co'as derradeiras
Praias de Abassia: Barborá se teme
Do mal, do que o emporio Zeila geme.

CAM., LUS., cant. 10, est. 50.

Este milagre fez tamanho *espanto*,
Que o Rei se banha logo na agua santa,
E muitos após elle: um beija o manto,
Outro louvor do Deos de Thomé canta.
Os Brâhmenes se encheram de odio tanto,
Com seu veneno os morde inveja tanta,
Que persuadindo a isso o povo rudo,
Deferminam mata-lo em fim de tudo.

OB. CIT., cant. 10, est. 116.

—«Batendo os tres baluartes, S. João, S. Thomé, e Santiago com oito peças cada hum, e o quartão na parte da cisterna, que cada vez que desaparava, parecia que todo mundo se abalava: e certo que poz grande *espanto*, e causou muito temor.» Diogo de Couto, *Decada VI*, liv. 2, cap. 1.—«Que partido de Baçaim foy tomar o rio de Surrate de noite, e de madrugada entrou por elle com a marè, e foi desembarcar em huma muy fermosa povoação, que se chama dos Abexins, huma legoa pelo rio acima da banda do Levante, e cometendo-a com grande determinação, achàrao nella muy grande resistencia, porque foraõ sentidos, e os moradores estavam já postos em armas, e todavia depois de grande referta foy entrada com morte de muitos Mouros, mettendo-a toda a ferro, e a fogo, matando toda a cousa viva, que achàrao pera maior terror, e *espanto*, e depois deraõ fogo às casas, em que ardèraõ muitos celleiros de trigo, milho, grãos, e outros legumes, e o mesmo fizeraõ a algumas nãos que estavam no porto, cujas labaredas foraõ vistas da fortaleza de Surrate, que era de Rumecan, e onde tinha sua mulher, e filhos, que causou em todos hum grande temor: e antre as pessoas que os nossos cativaraõ (que foraõ mais de duzentos) não deraõ vida mais que a hum Mouro a quem cortaraõ as mãos pera hir dar fé do que vira.» Idem, *Ibidem*, liv. 3, cap. 9.

Cada vez cheio de mais novo *espanto*
Amor confessa, que da humana gente
Os corações não sabe mover tanto.

J. X. DE MATTOS, RIMAS, tom. 1, pag. 26
(3.ª ed.)

—«O cavalleiro negro, porém, ao volver-se, recou com um grito d'*espanto*, que não pôde conter: fora naquella momento que vira Gudesteu e Hermengarda quasi desfallecida, que este amparava.» A. Herculano, *Eurico*, cap. 16.

VOL. III. — 41.

—Cousa que causa medo ou terror.
—Cousa maravilhosa.

No meio logo olhei,
Onde mil *espantos* vi:
Então sahia dalli
Esta voz do alto Rei:
Ite, maledicti patris mei.

GILVICENTE, AUTO DA CANANEA.

—Admiração.—«Agora creio, disse Palmeirim contra o cavalleiro que com elle ía com uma tocha na mão, que isto nunca foi de Urganda; porque sua condição, segundo se diz, não consentia tratar os cavalleiros tão mal: e indo assim praticando no *espanto*, que lhe aquella cova fazia, chegaram a umas grades de ferro grandes á maneira de porta, e abrindo o cavalleiro um cadeado, com que se fechava, entraram dentro, e viram os dous cavalleiros em pé como homens que esperavam (quando viram vir gente) que os queriam tirar pera outro fim.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 58.

Uniforme, perfeito, em si sostido,
Qual em fim o Archetyp, que o creou.
Vendo o Gama este globo, commovido
De *espanto* e de desejo alli ficou.
Diz-lhe a deosa: O transumpto reduzido
Em pequeno volume aqui te dou
Do mundo aos olhos teus; para que vejas
Por onde vás e irás, e o que desejas.

CAM., LUS., cant. 10, est. 79.

Espanta crescer tanto o crocodilo
Só por seu limitado nascimento;
Que, se maior nascêra, mais isento
Estivera de *espanto* o patrio Nilo.

CAM., SONETOS, 188.

Não sei se he môr *espanto* em tal idade
Deixar de teu valor inveja á gente,
Se hum peito de diamante, ou de serpente,
Fazeres que se mova a picidade.

IDEM, *IBIDEM*, 229.

—«Mas pera limitar hora certa, e se fazer sem temeridade tam perto de paragem nenhuma arte bastava. E assi quando ao dia seguinte cou a vista da manhã oueram a do porto, em todos ficou igual o *espanto* ao prazer; e muyto mais estimaram ainda os merecimentos do padre, polo que logo succedeo.» Lucena, *Vida de S. Francisco Xavier*, liv. 4, cap. 1.—«Tudo assi aconteceu com *espanto*, e alegria de todos, e ao derradeiro de Mayo estava o galeam em saluo no porto de Malaca, não se fartando a gente de glorificar ao Senhor que a seus obedientes seruos ate os ventos faz obedecer, e servir os mares.» Idem, *Ibidem*, liv. 6, cap. 12.

Esta visão que o rapto lhe mostrava
Posto que qual visão se conhecia,
Com tal terror, com tal *espanto* obrava
Que effeitos verdadeiros excedia.

ROLIM DE MOURA, NOV. DO HOM., cant. 2,
est. 82.

Do quadro melancolico tocados
Vão cheios os Lusíadas de *espanto*,
E os dous amantes lédos, e abraçados
De ternura, e de amor derramão pranto:
Virão propicios os mesquiobos Fados,
Desvaneece-se da tristeza o manto;
Ao leito nupcial das mãos da morte,
Quanto inconstante he tudo! os leva a Sorte.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 4, est. 54.

—«Com *espanto* e ao mesmo tempo com alegria, percebi que se exprimia em romano rustico, o qual, d'ahi a pouco, vi que o moço arabe falava como se fosse a propria linguagem. Começei então a escutar attentamente.» Alexandre Herculano, *Eurico*, cap. 8.

—Maravilha, admiração de novidade, ou singularidade.—*Dama que na corte era espanto de formosura.*

—*Mover espanto*; causar admiração.

Nos altissimos mares, que cresceram,
A pequena grandura d'um batel
Mostra a possante Nau, que move *espanto*,
Vendo que se sustem nas ondas tanto.

CAM., LUS., cant. 6, est. 74.

—*Causar espanto*; maravilhar, espantar.—«As arvores altissimas que vimos n'esta passagem de Ourem para Bragança nos causaram admiração e ainda *espanto*. No termo do matto achamos um soldado com quatorze indios do Caite e casas muito bem feitas para toda a familia e rancho de indios; isto é, umas barracas de pão cobertas de folhagem de pindoba, com soalho de madeira, com logar para as redes, e com suas janellas, etc. Aqui mataram a frecha os motuus, que comeram do seu rancho, os indios do Caite, e um veado pequeno. A 13 pelas cinco horas da manhã navegamos rio abaixo em canoas pequenas, com o trabalho de cortar a machado muitos troncos.» Bispo do Grão Pará, *Memorias*, pag. 190.

—*Fazer espanto*; dar mostras de que ficou espantado, maravilhado.

—*Fazer espanto de alquem*, ou de alguma cousa; represental-o como terrivel.

ESPANTOSAMENTE, *adv.* (De *espantoso*, com o suffixo «mente»). Com *espanto*, de modo espantoso.—«Ao outro dia tornaraõ a continuar a bateria com grande braveza, tornando a arruinar os baluartes por outros lugares, andando sempre os Capitaens muy promptos em

reparar tudo, batendo tambem espantosamente as estancias dos inimigos, em que o dia dantes fizeraõ bem de dano, como tambem este em que lhe matáraõ muitos.» Diogo de Couto, Decada 6, liv. 2, cap. 1.

† **ESPANTOSISSIMAMENTE**, *superl.* de Espantosamente. — «E assentando com os seus Capitães de dar nella, a commettero huma madrugada por duas partes; e poçando em terra acháram na praia perto de mil e quinhentos homens, que sahíram da Cidade a lhe defender a desembarcação, como fizeram; mas a nossa arcabuzaria os affastou de feição, que tiveram lugar de saltarem em terra, onde tiveram huma grande batalha; mas como a nossa arcabuzaria era muita, fez nelles tal estrago, que os arrancáram do campo, e os foram levando até á Cidade, em que entráram de envolta com elles tão apressadamente, matando, e ferindo nelles, que lhes não deram tempo pera se determinarem, antes com o medo que levavam foram sabindo pela outra porta fóra pera a banda do sertão, ficando a Cidade em mãos dos nossos com todo o seu recheio, de que foi saqueado o melhor, e a tudo o mais se deo fogo, em que a Cidade ardeo espantosissimamente.» Diogo de Couto, Decada 6, liv. 7, cap. 13.

† **ESPANTOSO**, *adj.* (De espanto, com o suffixo «oso»). Que causa espanto. — «E daquelle espantoso Affonso Dalboquerque aquem do qual ficam todos os Gregos e Romanos: cuja morte os mouros e gentios não podiam crer, mas deziã que não morrera, senão que mandára Deos chamar porque tinha necessidade delle no ceo pera fazer alguma guerra?» Heitor Pinto, Dialogo da Lembrança da morte, cap. 6. — «E á força indomita dos ventos, ás treições sabidas, e certas de tanta variedade de gentes, aos espantosos naufragios de cada anno, vos sabeis muy bem que he o que os torna brandos, trataeis, faceis de passar: e faz apraziuel, e alegre a continua presença, e vista da mesma morte.» Lucena, Vida de S. Francisco Xavier, liv. 4, cap. 8. — «Duro, digo nam huma, nem duas, nem quatro horas, mas todas as vinte, e quatro da tormenta inteiras, que assi o escreue o P. na mesma carta dizendo: O dia, que aconteceram estes desastres, e toda aquella noite me quis nosso Senhor fazer merce de me dar a sentir, e conhecer por experiencia muitas cousas dos feyos, e espantosos temores, etc.» Idem, Ibidem, liv. 6, cap. 15. — «Chegando estes mercadores a huma das mesmas ilhas foram mandados aposentar do senhor da terra numas casas, que auia dias estauam despouoadas por assombrarem nellas os Demonios a gente: sentiam os Portugueses que os tirauam ás vezes das capas; e posto que quando nam viam quem, nam deixassem

de ter algum temor, com tudo como nam sabiam o que nas casas passaua, passauam tambem por isso, té que huma noite aquellas sombras infernais se representaram a hum moço de seruiço de maneira, que daua cheo de medo, vozes, e gritos espantosos.» Idem, Ibidem, cap. 13.

Alli ferinos pés, corpos humanos
Se vião com disforme respondencia,
Os Centauros cruéis, Tygres Hircanos,
Medonhos monstros cieios de inclemencia,
Huiuos, sibilos, ronos deshumanos
Fazião a terrible apparencia
Dos medonhos aspeitos temerosa,
Se cousa ha no temor tão *espantosa*.

ROLIM DE MOURA, NOVISSIMOS DO HONEM,
cant. 1, est. 11.

Aqui Abel ao Pai, que confundido
Via daquelle vista temerosa,
Disse: Debaixo do mortal sentido
Não cabe huma afflicção tão *espantosa*;
Pódes só perceber que sendo crido
Deste, que sua pena rigorosa
Hum momento com quantas vês trocára
Que só nesta esperança descancára.

IDEM, IBIDEM, cant. 3, est. 56.

— «E foi sacco tão grosso de dinheiro, marfim, roupas finas, drogas, e outras mercadorias, que não bastáram os navios pera a quarta parte delle: e tudo o que sobejou mandou Antonio da Silveira queimar na praia, como tambem se fez á Cidade, com todo o mais recheio, que era muito grosso, que toda ardeu com espantosos terremotos; e a artilheria das tranqueiras, (que era muita) por não haver em que a embarcar, a mandou o Capitão môr lançar no pégo do rio, que foi muy grande perda pera os inimigos, porque era toda de bronze.» Diogo de Couto, Decada IV, Liv. 6, cap. 9. — «Os mesmos terremotos houve em Africa no Reyno de Tunes, e nos Estados de Frandes, e houve nos Ceos grandes, e espantosos sinaes, de que os homens andavam como pasmados.» Idem, Ibidem, Liv. 7, cap. 10. — «Dom Fernando de Castro como era moço, e nunca se tinha visto em outro perigo, desejou de se assinalar neste, e assim deu mostras de seu grande valor, e animo, de que a fortuna lhe começou logo a ter inveja. Todos os mais Fidalgos, e cavalleiros trabalhãrão em quãto durou o espantoso combate muy animosamente.» Idem, Decada VI, Liv. 2, cap. 1. — «Ao outro dia em amanhecendo appareceu derredor da fortaleza todo o exercito dos Mouros com todas suas insignias, e bandeiras desenroladas, tocando muitos instrumentos, dando todos tão grandes, e espantosos gritos, e bramidos, que podera aquelle barbaro aparato pôr, e cau-

sar medo a muitos mil milhares de cavalleiros saõs, e folgados, o que não fez a tão poucos homens (que não passavaõ duzentos) tão quebrantados, mal tratados, caueços.» Idem, Ibidem, cap. 4. — «Os Mouros acabãrão a obra da mina, e dia do Bemaventurado Martyr S. Lourenço, que cabe a dez de Agosto, na força do meyo dia appareçerão os inimigos com todo o poder, suas banleiras desenroladas, tocando todos os instrumentos de guerra, com hum rustico, e mal ordenado som, e com tão grandes clamores, vozes, e alaridos, que parecia que se sovertia aquella Ilha: com esta desordenada confusão se foraõ chegando á fortaleza com tantas carrancas, que puderaõ causar muy espantoso medo a outros muitos mais, e mais folgados homens, e que não estiverãõ em fortaleza tão rota, e desbaratada.» Idem, Ibidem, cap. 9. — «Aqui aconteceu hum caso espantoso de honra a tres soldados Reinois, que tinhão vindo em companhia de Ruy Lourenço de Tavora, naturaes do Torraõ, patria de Antonio Moniz Barrato, que eraõ parentes huns dos outros, que não he bem calarse.» Idem, Ibidem, Liv. 4, cap. 1. — «D. Alvaro de Castro foy recolhendo os soldados, que com huma brutal crueza andavaõ pelas casas matando, e espedaçando mulheres, meninos, e velhos, não perdoando ainda até os brutos animais, e foy a crueza tão espantosa, que corriaõ pelo meyo de todas as ruas regatos de negro sangue, carregando-se todos de prezas que pelas casas tomavaõ, de ouro, prata, aljofar, deixando as mais fazendas que eraõ muitas, e ricas, pelas não poderem levar.» Idem, Ibidem, cap. 2.

Vão do Gama *espantoso* em companhia
Berões, cujas açções d'immensa gloria
Impressas ha de vêr a Europa hum dia
Nas indeleveis paginas da Historia:
Seu nome, inda apezar da morte fria,
Ha de viver em posthuma memoria;
Que o feito que cometerem sublimado
Quebranta as leis do tempo, as leis do Fado.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 2, est. 3.

Esta victima infausta, e o luctuoso,
Amargo pranto, annuncio he malfadado
Dos males, que em si guarda o mar undoso
Na tarda idade ao Lusitano ousado:
Quantas no ego abysmo, alto, *espantoso*
Terão da vida hum termo desgraçado,
Quando a cobiça, e sordida avareza
Fôr alvo só da gloriosa empreza!

IDEM, IBIDEM, cant. 2, est. 70.

Desde as bôcas do Tejo em Náos possantes
Irão cortando as ondas procellosas,
Em outro rumo ousados navegantes,
D'Asia buscando as regioens ditosas:

Por veredas de mim trilhadas d'antes,
Nas azas de tormentas *espantosas*.
Co' a prôa irão tocar na immensa terra,
Que hum não rasgada véo té hoje encerra.

IDEM, *IBIDEM*, cant. 3, est. 50.

Quiz sepultar no fundo do Oceano
Com tormenta *espantosa* a indigna Armada;
Ea mesmo dei mais furia ao vento insano,
Ficou do Mundo a machina abalada:
Eu vi suspensa por occulto arcano,
Como em cadêas, a tormenta irada:
Ia vencendo, fuge-me a victoria,
Não se me rouba de intenta-la a gloria.

IDEM, *IBIDEM*, cant. 5, est. 8.

Manda lhe seja lisongeiro o vento,
Que se lhe aplaine a superficie ondososa,
Ou veocida do heroico ardimento,
Ou por se honrar da empreza alta, *espantosa*:
Ao tempo que he porvir, deste portento
Talvez pareça a fama mentirosa;
Mas neste Alcaçar vive a imagem sua,
Aqui já se eterniza, e perpetua.

IDEM, *IBIDEM*, cant. 6, est. 87.

Elle o primeiro Rei, que este *espantoso*
Cabo mandou dobrar com lenho ovante;
Elle o primeiro Rei, que o mar ondo
Vió sujeito a seu Sceptro triunfante;
Elle da Aurora o berço luminoso
Ia quasi a tocar; não quiz qu' avante
Na empreza fosse, a deshumana morte,
Quasi em flôr corta a vida a Herôe tão forte.

IDEM, *IBIDEM*, cant. 8, est. 35.

ESPAPAR, *v. a.* Levantar o cavallo a cabeça muito para cima, sem enfrear.

ESPARADRAPO. *Vil.* Sparadrappo.

ESPARAVÃO, *s. m.* Termo de veterinaria. Tumores osseos que se desenvolvem na articulação do jarrete do cavalo, e que podem ser produzidos por golpes, pancadas, quedas, trabalhos violentos, etc. Ha tres especies de esparavões, que são o *calloso*, o *boiuno* ou *de boi*, e o *secco*, ou de *gravansuelo*.

ESPARAVEL, *s. m.* Copa do sombreiro, ou chapéo de sol, que tem volta por cima, como o pavilhão das camas ditas tambem de *esparavel*, ou sobreccéos não planos, mas como os das tendas de campo, com seus folhos, etc.

— *Esparavel dos leitos de armação*; sobreccéo meio arqueado, arquelha, pavilhão.

ESPARAVELHEIRO, *s. m.* (De *esparavel*, com o suffixo «eiro»). Official que fazia esparaveis.

ESPARÇAL, ou **ESPARCEL**, *s. m.* *Vid.* Parcel.

— Termo d'agricultura. Terra *esparcelada*.

ESPARCELADO, *adj.* (De *esparcel*, com o suffixo «ado»). *Aparcelado*, onde ha parcel.

— Termo d'agricultura.—*Terra esparcelada*; terra muito rasa e plana.

ESPARCIATA. *Vid.* Espartano.

ESPADECER, *v. n.* Recrear-se, divertir-se, distrahir-se, *espairecer*.

ESPARCELADO, *part. pass.* de *Esparcelar*.

ESPARCELAR, *v. n. ant.* Derramar, *espargir*.

ESPARGER, *v. a. ant.* *Vid.* *Espargir*.

O que da guerra se foi, com gran medo,
Contra sa terra *espargando*, tredo;
Non ven al Maio.

CANCIONEIRINHO DE TROVAS ANTIGAS, n.º 48.

ESPARGIDO, *part. pass.* de *Espargir*.

Não era, não, na doce madrugada
O que a fabula diz, pranto d'Aurora,
Que do abrasado Sirio, á flôr crestada,
O aveludado calice vigôra:
Desceo, desceo d'abobada azulada
Espargido da mão reguladora;
Que com signaes, á humana sapiencia,
Visivel torna eterna Providencia.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, canl. 11, est. 59.

ESPARGIMENTO, *s. m.* (Do thema *esparge*, de *espargir*, com o suffixo «mento»). Acção e effeito de *espargir*, de *espalhar*, *derramar*.

— *Espargimento de agua sobre os que se baptizam*; *aspersão*.

ESPARGIR, *v. a.* (Do latim *spargere*). *Derramar liquido*.—*Espargir agua*.

Então lhe manda o Samorim que ouvisse
A recondita voz do immobil Fado;
Que o subterraneo pavoroso abrisse,
Do povo aos olhos, e dos Reis vedado:
Que de novo no altar sangue *espargisse*,
Com que he do Inferno Lucifer chamado;
Que ouvir-lhe faça o oraculo recluso,
Que a sorte exponha do potente Luso.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, canl. 11, est. 25.

— *Espalhar*, *derramar*.

Quasi o limbo do disco auri-splendente
Pelo Horizonte Oriental rompia,
E já co'a debil luz que hum raio *esparge*
Prazer no quadro do Univeru aviva,
As sombras allugenta, e mostra o Mundo.

J. A. DE MACEDO, NEWTON, canl. 1.

— *Espargir-se*, *v. refl.* *Espalhar-se*, *communicar-se*.

Porque os ardores
De Hierôcles desencontre, sagra ás Musas
A sua Filha o Antiste; e hções dando-lhe
Do immolações, de ritos, mostra o como

Déve escolher-se a Rez; como se corta,
Se lança ao fogo o Tauri-fronteo pêlo,
Se esparge a fárrea môla; e mais que tudo,
Na lyra (encanto da ansia, e dor!) a adêstra.

FRANC. MAN. DO NASCIMENTO, MARTYRES,
cap. 1.

Contente o Rei seus braços estendia
Ao nauta Portuguez, que assim fallava,
Nas faces o prazer *se lhe espargia*,
E doce paz aos olhos lhe assomava:
Prestes seu proprio filho ao Gama *envia*,
Eas Nãos subitamente demandava;
O Rei, sem que llo vede ultima idade,
Por vér de perto as Nãos, deixa a Cidade.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, canl. 7, est. 81.

— *Derramar-se liquido*.

Quando, cega Ambição, nos teus altares
Deixará de *espargir-se* o sangue humano?
Quando de extinctas victimas milhares
Deixará de abrasar teu fogo iasano?
Quantas sorvidas dos ferventes mares
Tem pranteado o Povo Lusitano?
Quanto lhe custa a heroica façanha
De abrir no vasto mar vereda estranha!

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 2, est. 14.

ESPARGO, *s. m.* (Do latim *asparagus*). Hortaliça que produz uns talos dos quaes se come a parte mais delgada, e verde.

— «As Hervas Hepaticas frias são: Rai-
zes de grama, de *espargo*, de chicoria,
de azedas, e de gilbarbeira. Pãos, todos
os tres sandalos. Folhas de almeirão, de
chicoria, de escariola, de sarralhas, de
hepatica, de avenca, de azedas, e de bel-
droegas. Sementes as quatro frias mayo-
res, e menores. Flores de rozas, de gol-
faons, e de chicoria. Fructas ameixas
azedas, romaãs azedas cabaças, e pipi-
nos. Sucos de limão de romaãs, de mar-
melos, de almeirão, de azedas, chicoria,
e de agraço é vinagre.» Braz Luiz d'Abreu,
Portugal Medico, pag. 356, § 243.

— *ADAG.*: «Desamparado como *espargo*
no ermo.»

ESPARGUTA, *s. f.* Termo de Botanica. Planta annual, denominada por Linneo *spergula arvensis*, de que se fazem prados artificiaes; e dá boa pastagem para o gado.

ESPARGYRICO. *Vid.* *Espagirico*.

ESPARRAGÃO, *s. m.* Especie de estoffo de seda, que fórma um tecido mais forte que o do tafetá dobrado, e com que se forram vestidos.

ESPARREGADO, *part. pass.* de *Esparregar*.

— *S. m.* Guisado de hervas, principalmente de *espargos*.

ESPARREGAR, *v. a.* (De *espargo*). Preparar o *esparregado*.

ESPARRELLA, *s. f.* Armadilha de caçar passaros.

—Figuradamente: Engano, logro. — «Sete eu oito, os moradores da villa são todos gente de prole e muito sujeita á proximidade, segundo parece pela casca de fóra; e não sei que planeta predomina sobre ella; porque ainda que deis varejo por todas as pousadas d'alto a baixo, não achiareis um rosto onde o deus cupido possa armar uma esparrela; tudo são caras curtidas de vento e carregadas de melancolia; que metade das horas do dia podem andar n'ellas cousas más, se lhes não poserem uma cruz a cada canto como em Valdecavallinhos.» Fernão Soropita, Poesias e Prosas Ineditas, pag. 22. — «Outro que havia quatro mezes que não via a dama com esta febre no corpo, depois de fazer mais termos que doente que está em passamento, passando-lhe um dia pela rua, a horas que ellas armam as suas esparrelas, acertou de enxergal-a por debaixo d'uma adufa; e, como queria bem de quanta força tinha, ficou arrebatado de maneira, que, perdendo o norte a tudo mais, da com as queixadas em um saço de carvão que um villão levava ás costas o fica mais negro que se lhe deram com tinta de retroz.» Idem, Ibidem, pag. 122.

ESPARRINHAR, *v. a.* Espargir agoa em roda.

ESPARSA, *s. f.* (Do latim *sparsa*). Composição poetica composta de versos de seis syllabas.

ESPARSO, *adj.* (Do latim *sparsus*). Espargido, estendido, espalhado; avulso.

ESPARTAL, *s. m.* (De esparto, com o suffixo «al»). Campo, mata de esparto.

ESPARTANO, *adj.* Natural de Sparta; que é pertencente a Sparta.

ESPARTARIA, *s. f.* (De esparto, com o suffixo «aria»). Rua, bairro, officina ou loja em que se fazem ou vendem obras de esparto.

ESPARTEIRO, *s. m.* (De esparto, com o suffixo «eiro»). O que faz e vende obras de esparto. — «Os pulverulentos pergaminhos conservaram-nos a memoria da representação da dama em que figuravam tambem dous diabos, e que estava a cargo dos esparteiros.» Alexandre Herculano, Monge de Cister, cap. 17.

ESPARTENHA, *s. f.* (De esparto, com o suffixo «enha»). Alpargatas ou calçado de esparto para rusticos.

ESPARTEOLOS, *s. m. pl.* (De esparto). Termo de Antiguidade. Soldados romanos, que compunham umas cohortes estabelecidas por Augusto, destinadas a acudir aos incendios; deu-se-lhes este nome por que traziam calçado de esparto.

ESPARTILHAR, *v. a.* (De espartilho). Vestir e apertar o espartilho.

— Espartilhar se, *v. refl.* Atacar o espartilho.

— Vestir-se d'espartilho.

ESPARTILHEIRO, *s. m.* (De esparti-

lho, com o suffixo «eiro»). O que faz e vende espartilhos.

ESPARTILHO, *s. m.* (De esparto). Collete com varas de baleia, que se veste sobre a camisa, para endireitar, e afeiçoar o talha do corpo.

ESPARTILHADO, *part. pass.* de Espartilhar. — «Era noite velha, noite velha daquelles tempos, nove horas quando muito, as mesmas em que nestes nossos, tão trocadas em tudo, os tafues de primor e as formosuras estofadas, espartilhadas e perfumadas apenas começam a encher as salas esplendidas dos bailes ou a povoar as cadeiras e os camarotes do theatro, com o louvavel intuito de não assistirem ao espectáculo inteiro, o que seria demasiadamente plebeu.» Alexandre Herculano, Monge de Cister, cap. 15.

ESPARTIR. Vid. Despartir.

ESPARTO, *s. m.* (Do latim *spartum*). Especie de junco flexivel de que se fazem esteiras, cordas, ceirões e varios artefactos.

ESPARVÃO. Vid. Esparavão.

ESPARZETTA. Vid. Samfeno.

ESPARZIDO, *part. pass.* de Esparzir.

Ondados fios de ouro reluzente,
Que agora da mão bella recolhidos,
Agora sobre as rosas *esparzidos*
Fazeis que a sua graça se accrescente;
Olhos, que vos moveis tão docemente,
Em mil divinos raios incendiados,
Se de cá me levais a alma e sentidos,
Que fóra, se eu de vós não fóra ausente?

CAM., SONETOS, n.º 84.

Doce era vêr errantes na espessura
Lanigeros rebanhos *esparzidos*,
Dos prados e vergeis louçã verdura
Lembra os campos do Tejo alli trazidos:
He da margem do Tejo a formosura,
Que mostrão climas tão desconhecidos,
E da innocencia o natural thesouro,
Faz lembrar mais que o Tejo, a idade d'ouro.

J. AGOSTINHO DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 7, est. 52.

— «Embebidas no seu drama cruel, nem as monjas, nem Chrimhilde volvem sequer os olhos para os quatro guerreiros, cujas armas reluzem ao fulgor das tochas. Hermentrada não está morta. Erguen-se. Tem a cabeça descuberta, os louros cabellos *esparzidos*, o collo nú.» Alexandre Herculano, Eurico, cap. 12.

ESPARZIMENTO. Vid. Espargimento.

ESPARZIR, ou **ESPARSIR**. Vid. Esparzir.

Como isto disse, o Padre poderoso,
A cabeça inclinando, consentiu
No que disse Mavorte valeroso;
E nectar sobre todos *esparzuiu*.

CAM., LUS., cant. 1, est. 41.

E delle varios ramos vão tecendo
Tudo o que a bordadura não cobria,
Onde as perolas grossas se *esparzião*
Que fructos destes troncos pareciam.

ROLIM DE MOURA, NOVISS. DO HOMEM, cant. 3, est. 29.

Estava o gordo Deos alli sentado
N'um grande Carro, que virentes parras,
Contra os raios do Sol, todo toldavão:
Uma bojuda pipa, que *esparzia*
Um largo jorro de liquor vermelho,
De throno lhe servia; e o Moço imberbe
C'o verde thirso, c'uma mão picava
Os dous acesos mosqueados Tigres.

ANTONIO DINIZ DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 7.

ESPASMADO, *part. pass.* de Espasmar.

ESPASMAR, *v. a.* Caír em espasmo; causar espasmo.

— Espasmar-se, *v. refl.* Soffrer espasmo.

ESPASMO, *s. m.* (Do latim *spasmus*). Contração involuntaria dos musculos, particularmente dos que constituem a vida interna ou organica.

Sempre acerba fadiga, e desventura
Co'a condição mortal caminha unida;
Muitos no mar encontrão sepultura,
Entre *espasmos* cruéis lhes fuge a vida:
A insaciavel foice a morte escura
Por toda a parte estende cubravecida;
Hum febre ardentissima corrompe
O sangue, e da existencia os laços rompe.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 3, est. 70.

— «A cabeça pendeu-lhe mortal, as palpebras cerraram-se-lhe lentamente, e cahiu n'um dos longos espasmos em que só o bater das arterias indicava a presença da vida.» Alexandre Herculano, Monge de Cister, cap. 22.

ESPASMODICO, *adj.* (Do latim *spasmodicus*). Que é relativo ou concernente ao espasmo.

ESPASMOLOGIA, *s. f.* (De espasmo, e do grego *logos*, tratado). Tratado sobre os espasmos.

ESPASSAR. Vid. Espaçar.

ESPASSO, *s. m.* *Sair a espasmo*; a divertir-se. Vid. Espaço.

ESPATHA, *s. f.* (Do latim *spatha*). Termo de botanica. Especie de calyx que se rasga ao alto indeterminada; de ordinario é membranosa, rugosa, acida, e contém flores pedunculadas, ou flores espadiceas, ou uma só corolla de tubo longo como na cebola, etc.

ESPATHACEO, *adj.* (Do latim *hypotheticus* *spathaceus*, de *spatha*). Termo de botanica. Que está coberto por uma *spatha*.

— *S. f. pl.* Espathaceas. Ordem de

plantas, do methodo natural de Linneo, que dão flores contidas em uma espatha, como o alho, etc.

ESPATIFAR, *v. a.* Termo popular. Fazer em pedaços, esbandalhar; dividir em porções, dilacerar.

— Figuradamente: Destruir, estragar, dissipar. — Espatifou *todos os seus bens*.

ESPATILHAR, *v. a.* Termo de nautica. — Espatilhar *uma ancora*; suspender a ancora no costado do navio, de maneira que fiquem os braços em sentido horizontal, e que o eppo se prolongue verticalmente com o costado.

ESPATO, ou **ESPATHO**, *s. m.* (Do grego *spathê*). Termo de mineralogia. Termo empregado pelos antigos naturalistas para designar varias especies de mineraes de textura lamellosa, e crystallina.

— Espato *adamantino*; amethysta.

— Espato *rhombo*; carbonato de cal e de maguesia.

— Espato *calcareo*; fluor; variedade hyalina do carbonato de cal crystallizado.

— Espato *cubico*; nome dado antigamente ao sulfato de cal anhydro, variedade lamellosa, que se julgou ter um cubo por fórma primitiva.

— Espato *de Islandia*; variedade hyalina de carbonato de cal crystallizado.

— Espato *dobrado*; espato calcareo, de dupla refração.

— Nome dado ao fluoreto de calcio, que se emprega como fundente para certos mineraes.

— Termo de Botanica. Especie de bainha, em que algumas arvores dão as suas flores.

ESPATULA, *s. f.* (Do latim *spatula*). Termo de pharmacia. Instrumento de metal, madeira ou marfim, de fórma espalmada nas extremidades, que serve para mexer e estender unguentos, electuarios, e emplastos; é tambem usado em laboratórios chimicos e em varias artes e officios para espalmar, estender corpos amolecidos.

ESPATULADO, *adj.* (De *espatula*, com o suffixo «ado»). Termo de Botanica. Que tem a fórma de spatula. — *Folha espatulada*.

ESPAVENTAR, *v. a.* (De *espavento*). Causar espavento, sobresaltar, atemorizar.

— Espaventar-se, *v. refl.* Encher-se de espanto, de pavor, espantar-se, sobresaltar-se, assustar-se, aterrar-se.

ESPAVENTO, *s. m.* Espanto, assombro, enleio, sobresalto.

— Figurada e familiarmente: Ostentação com pompa, apparato.

ESPAVITAR. Vid. *Espivitar*.

ESPAVORECER. Vid. *Espavorir*.

† **ESPAVORIDO**, *part. pass.* de *Espavorir*.

O tormentoso Cabo he já passado,
Onde parava *espavorido* o Mundo;

Pode hum Luso temer, vendo espelhado
Em sosegada calma o mar profundo?
Se vence em guerra o Portuguez armado,
He sempre em guerra impavido, iracuado;
Se busca a gloria por trabalho, e lida,
Que muito arrisque neste feito a vida?

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 3, est. 77.

De tão medonha scena *espavorido*
Se lhe antolha rasgado eterno arcano,
Crê que o Ceo se applicava enfurecido
C'hum golpe, qual não déra hum Tigre Hircano:
Do fanatismo barbaro opprimido
Seu mesmo mal abraça o peito humano;
E surdo então da Natureza ao grito
Julgou que era virtude atroz delicto.

IDEM, IBIDEM, cant. 5, est. 49.

Em seu valor heroico só firmado
Comsigo exclama o Conductor valente:
Não devo recear, pois tenho ao lado
Inveicivel em guerra a Lusa gente!
Se o despido geutio, e desarmado
Vir fuzilar medonho o bronze ardente,
Qual de Açor foge a pomba *espavorida*,
Tremendo guardará da fuga a vida.

IDEM, IBIDEM, cant. 5, est. 91.

Bradou do assento sempiterno... Basta...
O mar lhe escuta a voz, e *espavorido*
Já das montanhas ingremes se afasta,
Fica nos ares o tufão detido:
Emtanto o lenho os vortices contrasta,
Corre, fluctua, e toca no subido
Alto monte Ararat, e alli descança,
Do triste Mundo naufrago a esperança.

IDEM, IBIDEM, cant. 9, est. 78.

Abafa a nevoa o limpido Horizonte,
(Profunda escuridão, noite espantosa!)
Rompe do cume do convulso monte,
Como em dildivo a chamma luminosa:
Espavorido o Sol retira a fronte,
Suspende o mar a furia tormentosa,
Moysés por nuvens conglobadas entra,
Nellas se occulta, nellas se concentra.

IDEM, IBIDEM, cant. 9, est. 110.

Negro parece pelos turvos ares
Da clara Lua o rosto prateado,
Se a prumo já dos Iodios lares
Itção do Gate o cume levantado:
Ouvem-se em tórno rebramindo os mares,
Qual do trovão continuo, o horrendo brado:
A Terra as sente, *espavorida* geme,
Como do centro sacodida treme.

IDEM, IBIDEM, cant. 11, est. 6.

Jaz, e morto inda assusta; *espavorida*
A turba fuge ao ferro Lusitano;
Cuida comprar com vilipendio a vida,
Às ondas salta do fremeo Oceano:
Foi n'bum momento a machina comida
Do fogo insaciavel de Vulcano;
A nautica falange vencedora,
Da victoria o troféo contente arvora.

IDEM, IBIDEM, cant. 11, est. 74.

ESPAVORIR. Vid. *Empavorir*.

ESPAVORISAR. Vid. *Empavorisar*.

ESPECAR, *v. a.* (De *espeque*). Sustentar com espeques.

ESPECIA, *s. f.* (Do latim *species*). Qualquer das drogas aromaticas ou condimentos com que se adubam os manjares, etc.

ESPECIAL, *adj.* 2 *gen.* (Do latim *specialis*). Singular, particular; diz-se do que se distingue do commum e ordinario; ou geral. — «A esto diz ElRey, que pello Regno ha algumas Cidades, e Villas, que ham estes Foraaes, em que se faça assy; e ha hi outras, em que nom ha taaes Foraaes; e que elles nom acharóm, que taaes Foraaes lhes fossem per elle britados per Ley, nem per outro mandado especial, mais ante lhes mandou, e assy o manda, que sempre lhes sejam em esto guardados seus Foraaes, e aquellos usos, e costumes, que de sempre foram.» Ord. Affons., liv. 2, tit. 59, § 10. — «E achamos per Direito, que se nos casos suso ditos muitos Titores, Curadores, Procuradores, ou Herdeiros, dalguma aministraçam, ou herança conjunta, e nunca antre elles partida, fossem todos juntamente condenados em huma Sentença da qual não fosse apelado por alguma parte, e depois algum dos condemnados desfezesse, e recendesse a dita Sentença per bem de algum Privilegio, que lhe fosse especialmente outorgado per Direito polo qual fosse restituído contra ella, a saber, por ser meor de vinte e cinco annos, etc., tal restituição nom aproveitará a nenhum dos outros; porque esta restituição nom vem per via jeral, mas per graça, e Privilegio especial outorgado singularmente.» Ibidem, Liv. 3, tit. 82, § 3. — «E dizemos, que ajuda que per algumas inquiriçoes devassas, assy geeraes, como especies se mostre claramente algum adulterio seer cometido, nom sejam por taaes inquiriçoes presos esse adultero, nem adultera: salvo seendo primeiramente querrellado pelo marido, como dito he. Pero mostrando-se per ellas, que esse adulterio foi cometido com algum Mouro, ou Judeo, ou parente do marido, ou della, em tal caso sejam acusados, assy elle como ella, e ajam aquellas penas, que for achado per direito, que merecem.» Ibidem, Liv. 5, tit. 58, § 22. — «A este artigo responde ElRey, e manda que os Almuxarifes seus, nem d'outros alguuns, nom prendam nem mandem prender nenhuns pera suas obras, salvo avendo pera ello seu mandado especial; e quando os ouverem mester, que os peçam aas Justiças; e essas Justiças lhes dem, seguindo comprar a seu serviço.» Ibidem, Tit. 68, § 1. — «A estas palavras se affastou o Cavalleiro da Graça, e elle a outra parte, e tanto que se concertarão correrão ambos

taõ furiosos, que a cada hum parecia não se lhe poder sen contrario suster na sella, mas como eraõ neste acto mui especiaes, não fizeraõ d'aquella vez, nem da segunda, mais que as lanças em mil partes: e na terceira justa foi o Cavalleiro do passo ferido nos peitos hum pouco...» Barros, Clarimundo, Liv. 2, cap. 7. — «Mas depois de Primalião ser curado por um especial cirurgião, que Eutropa ensinára, e elle certificado, que viviria, tornou-se tão contente, qu'este prazer consumiu as outras paixões. O gigante mandou tambem prover Pandaro e Dalição, que disso tinham necessidade, e todos foram sãos em poucos dias, se não Primalião, que correu muito risco primeiro que o fosse. Dramusiando foi tão lelo co' esta prisão, que d'alli por diante lhe pareceu, que de tuõ era seguro.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 10. — «E indo com este desejo, viu vir contra si o principe Beroldo de Hespanha, fazendo tanto em armas, que suas obras ante as de muitos pareciam merecedoras de as olharem com mais afeição, e remetendo a elle, começaram uma batalha ao pé do cada-falso do imperador tal que elle, e os que a viam, a louvavam por uma das melhores que nunca viram: e julgavam Beroldo por tão especial cavalleiro como depois saiu, e por melhor que el-rei Recindos seu pai, que no tempo que o era andante, o foi dos singulares do mundo.» Idem, Ibidem, cap. 12. — «E porque Trofolante era dos especiaes cavalleiros do mundo, e mui destro nas armas, foi a batalha tão perigosa, que quem a olhava de fóra sabia mal julgar cuja seria a victoria: por derradeiro, Trofolante foi tão ferido e mal tratado, que não podendo suste-se contra as forças do do salvagem, ficou vencido delle: A quem esta victoria custou tanto sangue como a quem a houvera de pessoa que a sabia vender bem cara.» Idem, Ibidem, cap. 13. — «Mas nenhum que o fosse mui especial entron nella que podesse mais sair. Alli estava Recindos, por quem a Hespanha era toda despovoda, buscando-o. Arnedos rei de França, que havia poucos dias que saíra della por ajudar a seus amigos, naquelle trabalho em que todos andavam.» Idem, Ibidem, cap. 14. — «E havendo nove mezes, que continnava aquella vida, veio alli ter o cavalleiro da fortuna da maneira, que ouvistes, e posto que na batalha o vencesse tão prestes não deixava Floramão de ser nm dos especiaes cavalleiros do mundo.» Idem, Ibidem, cap. 19. — «E tendo especial cuidado de lembrar aos irmãos da misericordia que o tenham de lhes procurar seus liuramentos, e acudir aos que sam pobres com o necessario.» Lucena, Vida de S. Francisco Xavier, Liv. 6, cap. 11.

— Loc. adv.: Em especial, especial-

mente. — «São nellas as febres muy continuadas, e he muyto doentia, em especial no tempo em que brota a tamara, que he a sua principal sustentação.» Antonio Gouvêa, Jornada do Arcebispo de Gôa, Liv. 3, cap. 10. — «Então se chegou pera onde as sepulturas estavam, que era junto da porta, e esteve-as vendo com grande espaço, em especial a de D. Guilão, a que sempre fóra afeiçãoado polo que delle ouvira.» Francisco de Moraes, Palmeirim de Inglaterra, cap. 36.

ESPECIALIDADE, *s. f.* (Do latim *specialitas*). Qualidade especial, distinctiva d'alguma cousa que a particularisa, especialisa. — «E esta tal amizade assento em entre especialidade e comprimento.» Francisco Manoel de Mello, Carta de Guia de Casados.

ESPECIALISSIMO, *adj. superl.* de Especial.

ESPECIALIZAR, *v. a.* (De especial). Dotar de qualidade especial.

— Particularisar.

— Distinguir.

— Especializar-se, *v. refl.* Singularisar-se.

ESPECIALMENTE, *adv.* (De especial, com o suffixo «mente»). Com especialidade, de maneira especial, com particularidade. — «E especialmente em cada huma noite sejam to los juntos, quando tangerem aa oração, em casa do Alquaide pequeno, e esse Alquaide, e Eseripvaõ lhes ensinem como ham de guardar a dita Cidade, ou Villa; e esso medès os nossos homeens guardem bem a Cidade, segundo for acordado pelo Alquaide pequeno, e Eseripvaõ; e nom se apartem os nossos homeens a andar de noite, ataa que cheguem a casa do dito Alquaide, e que lhes per elle, e per o dito Eseripvaõ seja devisado pela guisa que ajam de fazer; e os prèsos, que prendem, digão ao Porteiro porque cada hum he prezo, pera o guardar o dito Porteiro, e saber a quem ho ha d'enviar pera o livrar. E Mandamos, que o que cada huma das sobreditas consas nom fezer, e for negrimento por a primeira vez perca o mantimento de oito dias, e por a segunda de quinze dias, e por a terceira d'hum mez, e pola quarta seja prezo, e nom seja solto sem Nosso mandado, salvo mostrando tal razom, porque a esto nom seja theudo, da qual deve conhecer o dito Alquaide, e Scripvaõ.» Ord. Affons., Liv. 1, tit. 30, § 1. — «O vigesimo oitavo artigo he tal. Item. Que se algumas Igrejas Catadraes vagam, esse Rey entendendo a ganhar pera sy inoor autoridade em ellas, envia suas Cartas aos Cabidos das Igrejas, geralmente ao Cabido, e especialmente a cada hum Coonego.» Ibidem, Liv. 2, tit. 1, art. 28. — «E declarando no duodecimo Capitulo, que falla dos Porteiros, e Sacadores, que recebem as dividas dos devedores, e não

os escrevem por pagados nos roles, que trazem, e quando vam os outros Porteiros, e Sacadores levam esses roles sem as ditas paguas &c. Dizemos, que se algum Porteiro, ou Sacador for especialmente pera tal Officio deputado per esse Prelado, Mestre &c. a que Nós per graça especial ajamos outorguado pera o fazer.» Ibidem, Liv. 3, tit. 95, § 15. — «O segundo modo de citar he per Porteiro: e este convem a qualquer Porteiro per ElRey especialmente depntado a algum sen official, ou geralmente dado per o Concelho d'alguma Cidade, ou Villa, ou qualquer outro lugar; e tal Porteiro, como este, não pode citar sem mandado do Juiz, segundo direito.» Ibidem, tit. 1, § 3. — «Ante foi sempre ordenado de mandarem citar per Porteiros geraes, ou especiaes, que a alguns pera seus Officios são especialmente deputados.» Ibidem. — «O gigante soube de Primalião quem eram, e mandou-os levar pera cima, onde foram curados com tanta presteza e resguardo, como sempre teve nas pessoas de tal qualidade. E os cirurgiões lhe affirmaram que nenhuma ferida tinham de perigo; mas que a muita falta de sangue os posera em tal estado, de que seus amigos ficaram algum tanto consolados, especialmente D. Duardos, a quem to las estas cousas tocavam n'alma, por vêr que por sua causa succediam.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 16. — «Então se chegaram uns aos outros, e esquecendo o offio, com que se alli a primeira vez juntaram, trataram-se de outra sorte, especialmente depois que se souberam os nomes, que cada um era tão conhecido polo seu, como suas obras o fazia ser, que, quando são boas, são pregoeiras da fama de quem as obra.» Idem, Ibidem, cap. 35. — «De muytas fortalezas, e cidades faziam neste tempo instancia ao padre Francisco por gente de nossa Companhia, e especialmente d'aquellas, que per algum tempo gozaram de sua doutrina, e exemplo, que quando he tam perfeito, tambem se chama sal pola sede, que d'outros semelhantes causa, e deixa nas almas.» Lucena, Vida de S. Francisco Xavier, Liv. 6, cap. 10.

ESPECIARIA, *s. f.* (De especie, com o suffixo «aria»). Nome dado não só ás drogas aromaticas, mas tambem ao assucar, mel, café, e muitas outras cousas de consummo corrente. — «Carregadas as naos das speciarias que o feitor Gonçalo Gil Barbosa tinha prestes, e doutras, que se compraram depois, Joam da noua se despedio do Rei de Cochim, e dos Portugueses que ficavam na cidade, pera se ir a Cananor tomar o que lhe faltava pera comprimento de toda a carga.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 1, cap. 63. — «Tristão d'Acutinha como vio o tempo gastado pera aquel-

le anno passar á India, e segundo lhe dizião da grandeza da ilha e destas cousas, erão dignas de ir em pessoa descobrillas: determinou de o fazer, pois auia de estar surto esperando tempo: parecendo-lhe tambem que como auia erauo, e geniure, aueria outras especiarias; as quaes descobertas, era descobrir outra India de menos custo, por a terra ser pouoadada de gentio pacifico, pera que não auia mester tanta gente d'armas: e quando maes não descobrisse, que as mostras de Ruy Pereira, desta mãdaria pera o Reyno hum par de naos carregadas.» Barros, Decadas, liv. 2, tit. 1, § 1.

Começo-lhe a mostrar da rica pelle
De Colchos o gentil metal supremo,
A prata fina, a quente especiaria:
A nada d'isto o bruto se movia.

CAM., LUS., cant. 5, est. 27.

Gidá se chama o porto, aonde o trato
De todo o Roxo mar mais florescia,
De que lha proveito grande, e grato
O Soldão, que esse reino possuia.
Daqui aos Malabares, por contrato
Des infieis, formosa companhia
De grandes náos pelo Indico Oceano
Especiaria vem buscar cada anno.

IDEM, IBIDEM, cant. 9, est. 3.

Aqui de Bunda a quente especiaria,
Que tanto a Europa bellicosa prêza,
Louro metal, luzente pedraria,
De que se fez idolatra a Avarêza:
Aqui vem quanto precioso eria,
Ou furta ao luxo cauta a Natureza;
Do Clim longinquo á torrida Ethyopia
Aqui se encontra com sobeja copia.

JOSÉ AGOSTINHO DE MACEDO, O ORIENTE,
cant. 6, est. 53.

ESPECIARIO. Vid. Especieiro.

ESPECIE. *s. f.* (Do latim *species*, do mesmo radical que *spicere*, ver (cp. *espectacula*). Apparencia. = N'este sentido apenas se diz em theologia: no Sacramento da eucharistia, as apparencias do pão e do vinho depois da transsubstantiação.

— Qualidade, genero, sorte.

Antes sendo lu obra tão perfeita,
E de huma especie tal que bem parece
Ser cada qual d'est'outras que está feita
Cousa só que te servo e te obedece,
Que vão discurso, que juizo aceita
Permittir quem a fez que se perdece
Pelo que est'outras valem, pois mostrava
Que os servos ao senhor nisto igualava.

ROLIM DE MOURA, NOVISSIMOS DO HOMEM,
cant. 1, est. 67.

-- Especie *de*, seguido d'um nome de pessoa; diz-se de pessoas, seres que não

têm todas as qualidades requisitadas, precisas, que não são completamente o que deveriam ser.—*Dizem que o macaco é uma especie de homem.*—*Uma especie de intendente.*—*Uma especie de advogado.*

—Especie *de*, seguido d'um nome de cousa; diz-se das cousas que estão unido proximas, e que se podem quasi substituir.—*Oensino é uma especie de sacerdotio.*—«O ginete tresflegava na furia da carreira, agoutando os ares com aserinas ondeiantes e atirando-se ao meio da especie de voragem aberta nas fileiras christaus, a qual como que tragava uns após outros os esquadrões mossulemanos.» A. Herculano, Eurico, cap. 11.—«Em frente de varias dellas ainda fumegava o brazido das fogueiras nocturnas daquella especie de arraial, onde ciciava o respirar compassado dos que dormiam.» Idem, Ibidem, cap. 13.—«Habitados ás subitas arrancadas nocturnas contra os arabes, quando vagueiavam em correrias longinquoas, os companheiros de Pelagio ergueram-se de salto, ainda mal despertos, e por uma especie d'instincto lançaram mão das armas penduradas por cima das suas cabeças.» Idem, Ibidem.—«E os outros godos segniram-no sem hesitar mais: a carreira tinha-se convertin'uma especie de furia louca e desesperada.» Idem, Ibidem, cap. 15.—«Uma entrada particular, sempre patente aos juristas validos, que iam ajudando o habil monarcha a lançar as bases do poder ilimitado da coroa, facilitava a estes em qualquer momento o accesso aquella especie de sanctuario.» Idem, Monge de Cister, cap. 15.—«A esta luz duvidosa, o privado desapareceu atraz do mesmo reposteiro que franzira para D. João d'Ornellas entrar: abriu e fechou após si a porta contigua: desceu dous ou tres degraus tateiando com os pés: atravessou unia especie de atrio; abriu a porta exterior, que tambem fechou cuidadosamente após si: metteu as chaves na bolsa que trazia ao lado, e dirigiu-se para o terreiro dos paços do concelho, perto dos quaes habitava Pedreannes Lobato.» Idem, Ibidem, cap. 16.

—Ideia, imagem que se pinta na phantasia.—*Não tenho especie d'isso.*

—*De nova especie*, isto é, que apresenta alguma singularidade, alguma cousa de extraordinario.—*Eis aqui um philosopho de nova especie.*

—Termo de Pharmacia. Pós misturados que formam a base dos electuarios.

—Mistura de raizes, flores, sementes ou de outras substancias vegetaes, que se suppõe dotados de propriedades medicinaes.—*Especies amargas*, folhas d'absintho, de fel da terra, de pequena centaurea, flores de lupulo, de macella.—*Especies anthelmenticas*, absintho, artemisa, atansia, macella, etc.—*Especies aperitivas*, ou *diureticas*: grama, raizes de es-

pargo, de morangueiro, de azevinho, de taraxaco, de salsa, etc.—*Especies aromaticas*, summidades floridas das labiadas.—*Especies astringentes*, tormantilla, bistorta, rataoia, casca de carvalho, rosas rubras, etc.—*Especies bochicacas* (para a tosse), flores de malva, de althea, de verbasco-branco, de papoula, de violeta, etc.—*Especies emolientes*, folhas de malva, de althea, de verbasco, etc.—*Especies peitoraes*, folhas de avenca, de hera terrestre, de hyssopo, etc.

—Divisão do genero, reunião de individuos d'um caracter commum, que os distingue dos que pertencem ao mesmo genero.

—Termo de rhetorica. Um dos logares communs de rhetorica.—*O genero é a especie.*

—Em Chimica, collecção de individuos identicos pela sua composição elemental e immediata.

—Em Biologia, collecção de individuos descendentes de seres viventes que se assimilham mais entre si, do que se assimilham a todos os outros analogos. Segundo a maior parte dos biologistas da actualidade, o caracter fundamental da especie é de reproduzir, pela geração, individuos capazes de se propagarem.—*Este naturalista descobriu muitas especies em botanica.*—*As especies viventes.*—*As especies fosseis.*

—*A especie humana*; o genero humano.

Este, onde estais, Imperio poderoso
Abrange quasi a fertil Taprobana,
Grande em commercio, em guerras he famoso.
De origem nobre, e de troféos se ufana:
Talvez que seja o berço glorioso,
Onde teve principio a especie humana.
Mas perdem-se os annaes, perde-se a Historia
Nesta, escondida em seculos, memoria.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 5, est. 55.

He isto o que reserva alto Destino
Do Luso antigo á portentosa gente,
Escripto existe em livro diamantino,
Qu'o sello tem d'hum Deus omnipotente:
Irás seguro ao Tejo crystallino.
Descoberto deixando o ignot Oriente;
E teu nome nas paginas da Historia,
Será da especie humana o timbre, e gloria.

IDEM, IBIDEM, cant. 12, est. 93.

—Termo de Arithmetica. Diz-se das quantidades, com relação a sua natureza.—*Dez horas e tres minutos, são quantidades da mesma especie.*—*Dez horas e tres metros, são quantidades de especies differentes.*

—Termo de pratica.—*Pagar em especie*; em fructos mesmo, e não o seu valor em diubeiro.

—*Especies sommantes*, e absolutamente, especies, qualquer moeda, di-

nheiro metálico.—*Pagar em boa especie*, em especie somnante.

— Termo de Musica. As vozes na composição, dividem-se em consoantes e dissonantes, e estas em perfeitas e imperfeitas.

— *Prégar a alguém sobre suas especies*; discorrer-lhe segundo as suas idéas, principios, opiniões, servindo-se d'ellas para o convencer.

— Loc. jurídica: *Mudar de especie*; não ser de mesmo caso, e por consequencia ter de regular-se por outros principios.

— Especiaria, adubo. — *Esta sôpa não tem especies*.

ESPECIEIRO, *s. m.* (De especie, com o suffixo «eiro»). O que vende especies, ou especiaria.

ESPECIFICAÇÃO, *s. f.* (Do thema especifica, de especificar, com o suffixo «ação»). Acção de especificar.

— Declaração, descripção com miudeza.

— Termo Forense. Formação de uma nova especie com materia alheia, ou um modo de acção que, em certos casos e circumstancias que as leis previnem, nos faz proprietarios de uma obra feita com materia que pertence a outrem.

ESPECIFICADAMENTE, *adv.* (De especificado, com o suffixo «mente»). Com especificação.

† **ESPECIFICADO**, *part. pass.* de Especificar.

ESPECIFICAMENTE, *adv.* (Do thema especifica, de especificar, com o suffixo «mente»). De um modo especifico.

ESPECIFICAR, *v. a.* (Do latim *spicere*). Explicar, declarar, descrever com individualidade alguma cousa, ou enumerar as circumstancias particulares de algum objecto, de modo que não se confunda ou equivoque com outro.—«Pero se acontecer, que a cada hum delles faleça a mulher per morte, averá d'espaco pera poder casar hum anno; e now casando até o dito tempo, perderá o dito Officio; e em durando o dito anno, que lhe assi he dado pera poder casar, poderá trazer quaesquer roupas que lhe prouver, sem perder o dito Officio: as quaaes cousas todas fará especificar na Carta do Officio, quando lhe for dado.» *Ord. Affons.*, liv. 1, tit. 2.—«Rumecan como vio aquelle lugar aberto, determinou de entrar por elle, e pera o fazer mais a seu salvo, mandou dar hum assalto géral à fortaleza por todas as partes pera por ellas se repartirem os nossos poucos, e lhes ficar aquelle lugar com menos risco: mas achãrão tal resistencia, que com perda de muitos dos Mouros se fizeraõ afastar, fazendo todos os Fidalgos, Capitaens, e cavalleiros Portuguezes este dia obras muy dignas de muito mayor escritura, que não especificamos por não gastarmos o tempo em louvor de homens, cujos feitos

contados singelamente, e sem ornamento de palavras (de que aquelles famosos escriptores Gregos, e Romanos usavaõ no contar dos feitos dos seus) pôlem escurecer a todos.» Barros, *Decada VI*, liv. 2, cap. 3.—«Em que toda a cidade bem mostrou quanto o amava, e a grande opiniam, que d'elle tinha: e foy que auerignadamente se disse que os Badagas o prenderam, e mataram pola fé, e defensam dos Christãos, contando, e especificando, pera que se duuidasse menos da noua, muitas sortes de tormentos cruceis, que diziam lhe deram, e grandes cousas da constancia, e alegria, com que os recebera.» Lucena, *Vida de S. Francisco Xavier*, liv. 6, cap. 6.

ESPECIFICATIVO, *adj.* (Do thema especifica, de especificar, com o suffixo «ativo»). Que especifica.

ESPECIFICIDADE, *s. f.* (De especifico, com o suffixo «idade»). Termo didactico. A qualidade que constitue e caracteriza a especie.

ESPECIFICO, *adj.* Que constitue e caracteriza a especie, distinguindo-a de outra.

— Diz-se dos medicamentos que teem uma acção especial sobre certas molestias em particular.—«Devem tambem exhibirse algumas couzas, que com especifica propriedade se oppoem à bebedice; como são os pôs de ponta de vealo queimado, semente de couves, bagas de murta, ou murtinhos, cozimento de centaurea, a couve tomada por dentro, e applicada por fora à Cabeça, molhada primeiro em agua quente.» Braz Luiz d'Abreu, *Portugal Medico*, pag. 203, § 189.—«De todos os nossos tres celebres Reynos se extrahem remedios especificos para oppugnar a Vertigem. Dos mais recommendados daremos huma breve noticia, com que poremos fim à Illustração.» Braz Luiz d'Abreu, *Portugal Medico*, pag. 299, § 70.—«Observ. 1. O Doutor Antonio de Saã Mouraõ meo sogro, Medico, cujos successos plauziveis o constituhiãrão Practico singular, (ainda na prezença de tres famosos Professores da Faculdade), na Cidade de Vizeo aonde residio; venceo repetidas vezes (como me consta de alguns manuscritos seus) Vertigens antigas, e algumas que tiuhaõ passado a tenibricozas, depois de applicados muytos remedios, assim communs, como especificos, com o uso das caldas sulphureas de S. Pedro do Sul sittas no conselho de Alafoens nas vizinhanças da quella Cidade.» *Idem*, *Ibidem*, pag. 300, § 74.

— *S. m.* Medicamentos que tem uma acção especial sobre tal ou tal molestia em particular, e que previnem o seu desenvolvimento, ou alcançam quasi constantemente a sua cura.—«Do Reyno Animal se extrahem como especificos para debellar esta queixa, o sangue da cabra sylvestre, a que chamaõ os Lati-

nos *Capra Alpina*, ou *Rupi Capra*, bebido em fresco. 1, os testiculos de castoreo, ou a tinctura que delles se extrahê, de seis, athe oito gotas. O esterco do Pavão colhito em Mayo, de macho para Machos, e de femea para femeas, athe huma outava. 2, o esterco de pombas para emplastro. A pedra Besoar de desgraous athe um escropulo. Os Bichos da seda.» Braz Luiz d'Abreu, *Portugal Medico*, pag. 299, § 71.

ESPECILLO, *s. m.* Termo de Cirurgia. Tenta.

ESPECIONE, *s. m.* Termo familiar. Bolinhos de farinha, ovos e assucar, e algumas especiarias.

ESPECIOSAMENTE, *adv.* (De especioso, com o suffixo «mente»). De um modo especioso.

ESPECIOSIDADE, *s. f.* (Do latim *speciositate*). Belleza, formosura, perfeição, gentileza.

— Boa mostra, boa apparencia enganosa.—*A especiosidade dos pretextos*.

ESPECIOSO, *adj.* (Do latim *speciosus*). Formoso, perfeito.

— Que tem boas apparencias, apparente.—«Autorizadas com tão especioso nome.» Padre Antonio Vieira, *Obr.*, tom. 2, pag. 65.—«Com o pretexto especioso de Religião.» Ribeiro, *Juizo Historico*, pag. 187.—«Especiosa promessa.» *Guerra Brasilica*, pag. 315, n.º 604, em Bluteau.

ESPECTACULO, *s. m.* (Do latim *spectaculum*, vista, de *spicere*, vêr). Tudo quanto attrae, ou fixa a attenção do publico; vista, aspecto ou que foi visto, de ordinario lastimoso.—«Tirando sessenta Mouros escolhidos, que mandou meter nos navios, e os pedaços dos corpos mortos mandou meter em algumas das cotias as mais pequenas, que se levãrão à toa até as bocas dos rios, aonde as largãrão com a enchente da maré, que os levou até às povoagoens, aonde foy visto aquelle terrível, e medonho espectáculo, que encheo a todos de temor, e espanto, dizendo mal aos que foraõ daquella guerra. D. Manoel de Lima como passãrão os dias limitados, tornou-se pera o Governador, onde chegou com os navies embandeirados com os corpos dos sessenta Mouros que pera isso mandou guardar.» Diogo de Couto, *Decada 6*, liv. 3, cap. 9.—«Quando o sol, rompendo detrás dos outeiros de Segoncia, veio com o seu clarão avermelhado inundar as veigas do Chryssus, o espectáculo que ellas offereciam era variado e sublime.» Alexandre Herulano, *Eurico*, cap. 9.—«Tal era o espectáculo que offerecia o exercito dos mosselemanos. Defronte d'elle, a hoste goda apresentava os massigos profundos dos seus soldados, cobrindo, como grossa muralha de metal reluzente, a margem esquerda do rio.» *Idem*, *Ibidem*.—«Era solemne e tremendo o espectáculo que

apresentava a gruta naquella alçar repentino de tantos homens, no brilho das armas que relampagueavam á luz da fogueira e tinham umas nas outras.» Idem, *Ibidem*, cap. 13. — «Poucos o haviam seguido naquella vida quasi selvagem: mas esses poucos eram homens a quem a aura da liberdade parecia a unica atmosphera em que seus pulmões robustos poderiam resfolegar; homens a cujos olhos as affrontas da cruz derribada do cimo das cathedraes seria espectáculo incrível e insupportavel.» Idem, *Ibidem*. — «Segisamon tinha na vespera offerecido um espectáculo semelhante ao de muitas outras cidades da Hespanha levadas á escala pelos mosselemanos.» Idem, *Ibidem*, cap. 14. — «O espectáculo que offerecia a caverna de Covadonga na noite immediata áquella que se terminou com os successos das margens do Sallia era mui semelhante ao dess'outra noite em que Pelagio recebera a nova do captiveiro d'Hermengarda;—espectáculo semelhante, mas personagens, em parte, diversas.» Idem, *Ibidem*, cap. 17. — «Era medonho! — porque a esse espectáculo se ajunctava o grito de raiva e desesperação dos pelejadores, grito feroz e agudo, só comparavel ao brami lo de cem leões a quem os caçadores do Atlas houvessem, na ausencia dellas, rouñado os seus cachorrinhos.» Idem, *Ibidem*, cap. 19. — «Ha muitos malaventurados incapazes de comprehenderem a sancta poesia que derrama em nossa alma o espectáculo da natureza, quando ella se ostenta em todo o primor das suas galas: ha outros a quem os interesses e as paixões do mundo paralytam pouco e pouco o senso intimo.» Idem, *Monge de Cister*, cap. 24.

Não sem pungente magoa os Lusos vião
Hum tão novo espectáculo tristonho,
Desafinados Auctifins tangião
Os negros á porfia em som medonho:
Em rudes cançoens barbaras cai pião.
Da humana vida o passageiro sonho;
De nuvens cobre o Ceo pesado manto,
Qu'hum tom mais triste deão da morte ao canto.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 4, est. 43.

De tão santo espectáculo locados
Suavissimas lagrimas vertião,
Quando o padrão da Cruz nos apartados
Ferventes areaes d'África vião:
Que estranhas regioens, mares vedados
A's futuras idades annuncião;
Que hão de guardar em perennal memoria
Do Lusitano esforço, o nome e gloria.

IDEM, *IBIDEM*, cant. 4, est. 18.

— Representação publica, jogo, divertimento dado ao publico gratuitamente, ou sendo admittida cada pessoa por dinheiro.

VOL. III. — 42.

ESPECTADOR, *s. m.* (Do latim *spectator*). O que assiste a espectáculo. — «Nenhum sitio em todo o transito da procição era tão adaptado para conter avultado concurso de espectadores como Valverde e a Rua-nova.» Alexandre Herculano, *Monge de Cister*, cap. 17.

† **ESPECTANTE**, *adj. de 2 gen.* (Do latim *spectans, antis*, part. act. de *spectare*). Termo de medicina. Diz-se do que observa e espera, que está na expectação.

ESPECTATIVA. Vid. *Expectativa*.

ESPECTAVEL, *adj. de 2 gen.* (Do latim de *spectabili*). Digno de se vêr, muito para vêr. illustre, notavel, etc.

ESPECTRO, *s. m.* (Do latim *spectrum*). Visão phantastica que illude os sentidos, phantasma.—«O espectro do imperador Severo appareceo a Caracalla seu filho, dizendo-lhe com voz sonora, matar-te-hei, assi como mataste a teu irmão Geta. Suintila, a ponto de atremessar-se para aquelle lado, pára e escuta as suas palavras. São lentas e lugubres, como as de espectro que se alevantasse d'alguma das campas derramadas ao longo da crypta. Dirige-as ao vulto branco que está a seu lado.» Alexandre Herculano, *Eurico*, cap. 12. — «A acha d'armas goda e a cadeia que lh'a prendia ao braço reluziam unicamente naquelle vulto, cujo saio e cavallo negros e cujo silencio profundo faziam lembrar um desses espectros errantes alta noite pelos logares desertos.» Idem, *Ibidem*, cap. 15.

Espavorido dos funestos brados
Aos Ceos o invicto Gama então clamava,
Que ruínas. Senhor, que acerbos Fados
Este espantoso *Espectro* annunciava!
Vejo montes de gelo aos Ceos alçados.
Desusada tormenta os mares cava,
Não pode o peito humano ousado o forte
Assim lutar com prolongada morte.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 7, est. 40.

Destes frios cadaveres coalhado
Mostra o Nilo espectáculo tristonho,
E Faraó do golpe amedrontado
Cede ao flagello horrífico, e medonho:
Sobre o throno Real o *espectro* alçado
Da negra morte se lhe mostra em sonho,
Então brada a Moysés, teu Povo leva,
Suspende a espada truculenta, e se va.

IDEM, *IBIDEM*, cant. 9, est. 91.

Tem nas prisoeis do somoo o Heróe ligado
O corpo em quanto o espirito vigia.
Eis se lhe antolha *Espectro* desusado,
Que d'entre as sombras lugubres rompia:
Co'o medonho espectáculo excitado,
O Gama hum pouco *Espectro* enfla,
Graude do membros se lhe mostra, e grande
Clarao do ligo de seu rosto espaude.

IDEM, *IBIDEM*, cant. 12, est. 3.

— Figuradamente: — «Morta, sim: — replicou o frade com accento soturno, mas tranquillo. — Era o que lhe restava depois de prostituida, depois de abandonada, depois de largos dias de solidão, face a face com o espectro da propria infamia, depois d'expiar na terra o erro de uma alma candida dilacerada nas garras do demonio da devassidão...» Alexandre Herculano, *Monge de Cister*, cap. 28.

— Figurada e familiarmente: Pessoa macilenta, alta e cadaverica.

— Termo de physica. *Espectro solar*; imagem corada produzida pela luz decomposta ao atravessar um prisma, e que se apresenta com as suas sete cores, dispostas transversalmente.

ESPECULAÇÃO, *s. f.* (Do latim *speculationem*). Applicação ao conhecimento de cousas naturaes, ou sobrenaturaes; contemplação.—*Uma attenta especulação das cousas da natureza.* — «Mas nam se pode duuidar, que ouuesse aqui muyto de tudo isto, pois o que o padre nam entendeo só per especulaçam, mas sentio, e experimentou, elle mesmo lhe chama (como diziamos) feyos, e espantosos temores postos pelo imigo, nam em todo o tempo, mas quando o Senhor lho permite mais particularmente, e elle acha melhor occasiam.» Lucena, *Vida de S. Francisco Xavier*.

— Negocio, empreza ou contracto em que se entra ou figura com o fim de lucrar.

Alli Abel lhe diz: Se dilatarte
Nestas Orbes primeiros determinas,
Até vêr demonstrado em cada parte
As *especulações* a que te inclinas,
Impossivel será d'aqui apartarte
No tempo que convém, e que imaginas;
Mas por que melhor possa perceber-se
O que a sciencia lá fez conhecer-se....

ROLIM DE MOURA, NOV. DO HOMEM, cant. 4.

ESPECULADOR, *s. m.* (Do latim *speculator*). O que especula.

1.) **ESPECULAR**, *v. a.* (Do latim *speculari*). Observar, indagar, considerar attentamente, examinar com curiosidade.

Os Portuguezes vendo estas memorias,
(Dizia o Catual ao Capitão)
Tempo cedo virá, que outras victorias,
Estas, que agora olhaes, abaterão:
Aqui se escreverão novas historias
Por gentes estrangeiras, que virão:
Que es nossos salios Magos o alcançaram,
Quando o tempo futuro *especularam*.

CAM., *LUS.*, cant. 7, est. 55.

— Aprender, examinar alguma cousa especulativamente.

— Meditar, contemplar, reflexionar.

— *V. n.* Fazer especulação mercantil, commerciar.

—Diz-se também por extensão das cousas que estão fóra do commercio, quando por ellas se espere ou queira obter algum resultado lucrativo.—*Fulano especula com as suas graças.*

2.) **ESPECULAR**, *adj.* (Do latim *specular*). Que é pertencente ao espelho.

—Diaphano, transparente.

—*S. f.* Nome de uma pedra diaphana que dizem dar passagem á luz, como o vidro.

ESPECULARIA, *s. f.* (Do latim *specularia*). Parte da perspectiva, que trata dos raios reflexos. Vid. *Catoptrica*.

ESPECULATIVA, *s. f.* (De *especulativo*). Faculdade da alma para especular.

—*Conhecimentos especulativos.*

ESPECULATIVAMENTE, *adv.* (De *especulativo*, com o sufixo «mente»). De modo especulativo, inquirindo theorica-mente.

ESPECULATIVO, *adj.* (Do latim *speculativus*). Que tem efficacia para especular, ou é proprio da especulação.

—Theoretico, que procede de mera especulação, sem estar posto em pratica.

—*S. m.* O que é muito pensativo e dado á especulação ou contemplação.

ESPECULO, *s. m.* (Do latim *speculum*). Termo de cirurgia. Instrumento cirurgico de dilatar a entrada de certas cavidades de modo que se possa vêr o estado interior de um órgão directamente, ou por meio das superficies repereussivas d'este instrumento; este instrumento faz também muitas vezes officio de conductor e com o seu auxilio se consegue levar profundamente á parte que é séde da molestia um instrumento ou um topico.

ESPEDAÇADO, *part. pass.* de *Espedaçar*.—«Però como Lourenço de Brito a tudo estava prouido, posto que o dia foi de grande trabalho, e o combate durou até a tarde: aprouue a Deos que todo aquelle grande aparato e estrondo que os Mouros trazião se tornou em seu dano; por que pella parte da terra ainda que vierão pelear com os nossos a mão tenente querendo subir per as tranqueiras, foi tanta a mão decepada delles que ali ficou e tantos corpos espedaçados da artilharia, que fez arredar os traseiros.» Barros, *Decada 2*, liv. 1, cap. 5. — «E tomando as armas na mão para ver os golpes, as achou tão espedaçadas que não sómente teve em muito a grandeza d'elles; mas teve em muito mais haver homem em todo o mundo que com taes feridas podesse soster-se algum espaço.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 40.

Ali o poder de muitos inimigos,
Que o grande esforço só com força rende,
Os ventos que faltaram, e os perigos
Do mar, que sobejaram, tudo o offende.

Aqui resurjam todos os antigos

A ver o nobre ardor, que aqui se aprende:

Outro Sceva verão, que *espedaçado*

Não sabe ser rendido, nem domado.

CAM., LUS., cant. 10, est. 30.

—«Ao outro dia em amanhecendo appareceo sobre a barra a armada que Co-ge Çofar mandou fazer em Surrate, que vindo correndo a costa de Dio, encontrou alguns navios que os Capitaens de Baçaim, e Chàul mandavão com gente, e provimentos: e como hião espalhados, dous delles forão cabir nas mãos dos imigos que os abalroarão: e posto que os poucos Portuguezes que nelles vinhão, pelearão muy valerosamente, e venderão muito bem suas vidas, (que todos quizerão antes perder que ficar cativos) forão mortos e espedaçados.» Diogo do Couto, *Decada 6*, liv. 1, cap. 9.—«Nos baluartes (principalmente no Je S. Thomé que estava mais danificado) crescia a crueza muito, porque os imigos no lugar de dez que lhe matavão, se punhão logo vinte: mas nós nos baluartes não, porque o que cahia alli ficava, sem haver outro que se puzesse em seu lugar: e certo que parecia, que ainda aquelles corpos assim espedaçados se querião alevantar pera tomarem vingança de seu dano.» Idem, *Ibidem*, liv. 2, cap. 4.—«Com esta representação (que per ainda ser escuro fazia tudo mais medonho) remetirão com os buluartes S. João, e S. Thomé, e com a guarita de Antonio Paçanha, que estava antre ambos, repartindo-se o poder em tres esquadrons pera estes logares em que logo arvorarão muitas escadas, por onde os mais ousados começarão a subir com grande determinação: e chegando acima forão recebidos nas mãos dos nossos, que já estavaõ prestes, onde pagarão seu atrevimento, tornando os primeiros a virar sobre os detraz de pernas acima espedaçados, levando muitos a poz si.» Idem, *Ibidem*, cap. 5.—«Os Portuguezes não estavaõ fóra do dano, porque como o fogo era muito, e os arremessos tão bastos, huos queimados acodião ás tinhas a se banharem na agua, e outros com as cabeças quebradas, braços, e pernas espedaçadas, sahiao-se a pedir cura: de maneira que em todas as partes havia desaventuras.» Idem, *Ibidem*, liv. 3, cap. 2.—«Os imigos deraõ o fogo, e chegando ás minas, achando grande força nos repuxos, que pela banda de dentro estavaõ feitos, arrebeton pera fóra toda a face do muro com muy grande braveza, e foi cahir sobre os mesmos imigos: ficando mais de trezentos delles espedaçados debaixo das paredes, vazando-se o fogo pelas contra-minas de dentro, sem fazer mais dano, que ficar a fortaleza toda coberta de hum espesso, e negro fumo.» Idem, *Ibidem*.

O coração do Luso atormentado

Com scena tão cruel, tão lastimosa

Não pôde vêr fugir-lhe ao desgraçado

Quasi do labio frio a alma queixosa:

Nem n'hum mortal deliquie *espedaçado*

Da vida o laço á victima formosa;

Não foi Clorinda, não, tão dura, e triste

A scena, que em Sofronia, e Olindo viste.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 4, est. 80.

—*Fallar espedaçado*; com interrupções, entrecortado.—«Mas comtudo como a suspeita que entra uma vez em alguém nunca de todo se perde, ainda que se não creia, ficou a Arrina só uma lembrança d'olhar mais pelos feitos, e pelos ditos de Avalor, que estavam bem claros para quem olhasse para elles, como defeito olhando ella, vio folgar de estar com ella Avalor, callando seu perder das cousas em que fallavam, e noutras no perder delle, e nunca saber-se espedir, ou tirar os olhos della, e pol-os a furto: e queixar-se della, nunca parecer; e de fóra parte, o seu andar só, e o seu fallar espedaçado, fallando antre muitas, e logo o seu tresportado silencio.» Bernardim Ribeiro, *Menina e Moça*, part. 2, cap. 9.

—*Historia, narração espedaçada*; não seguida, com emissões grandes.

ESPEDAÇAMENTO, *s. m.* (Do thema *espedaça*, de *espedaçar*, com o sufixo «mento»). Acção de *espedaçar*, ou *despedaçar*.

ESPEDAÇAR, *v. a.* (De *es*, e *pedaço*). Fazer em pedaços, *despedaçar*.—«E se estes receberão dano, muito maior foi o que leuarão os do mar, cá nesta parte estava assestada a nossa artilheria maes grossa, e não auia tiro sem arrôbar paraos, sem *espedaçar* corpos, de maneira que teuerão os pexes por huos dias huma boa cea nelles, e os nossos bem de lenha que queimar dos paraos e machinas, que o mar, depois com a marê lançou á costa.» Barros, *Decada 2*, liv. 1, cap. 5.—«Em todo este rio, que não era muyto largo, havia muyta quantidade de lagartos, aos quaes com mais proprio nome pudera chamar serpentes, por serem alguns do tamanho de huma boa almada, conchados por sima do lombo, com as bocças de mais de dous palmos, e tão soltos, e atrevidos no acometer, segundo aqui nos affirmáraõ os naturaes da terra, que muytas vezes arremettião a huma almada quando não levava mais que tres, ou quatro negros, e a çoçobravaõ co rabo, e hum a hum os comião a todos, e sem os *espedaçarem* os inguliam inteyros.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 14.—«O gigante vendo que sua braveza não lhe aproveitava, remetteu ao da Fortuna, cuidando levar-o nos braços, e antre elles o *espedaçar*.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 22.—«Dentro na Cidade, posto que

houve grande baralha, todavia os imigos a desempararão, e a deixáráo aos nossos, que nella fizerao a mesma crueza que na dos Abexins, espedaçando muitas, e muy fermosas Baneanas, e Bramanas (porque as havia alli muy bellas, e alvas). Diogo de Couto, *Decada*, 6, liv. 3, cap. 9.

Do Caucaso na cima aeria, e fria,
Qual retumba o trovão rouco, e ruidoso,
Se o raio *espedaçou* tuvem sombria,
E vem rompendo o ar caliginoso:
Tal na medonha abogada se ouvia
Rebramar hum clamor surdo, horroroso;
Sente o Jogue o signal, cahindo em terra
A negra fronte inclina, e os olhos cerra.

JOSÉ AGOSTINHO DE MACEDO, O ORIENTE,
cant. 11, est. 24.

—Figuradamente:

Mas o destino imigo que não cança
De *espedaçar* o bem, que na alma nasce,
Entre as pezadas rodas da mudança,
Se consentiu que o tempo alevantasse
A tanta gloria meu conteatamento,
Foi para que de mais alto o lançasse.

FERNÃO SOROPITA, POESIAS E PROSAS
INEDITAS, pag. 31.

—Romper, quebrar. —Espedaçar a *concordia*.

—Espedaçar-se, *v. refl.* Fazer-se em pedaços, dividir. — Espedaçou-se *na queda*.

ESPEDE... As palavras que começam por Espedi..., busquem-se com Expedi... —«Dom Lourenço quando vio entrar o bargatim e parao tras a nao, espedio de si Diogo Pirez eõ a galê: o qual clregãdo ao caes fauorecido com os outros e disposição do lugar temendo que se tornasse com recado, perdia a conjunção do tempo, e que bastava por recado as bombardas lá que podião ouuir, começarão todos tres com essas que tinham, despejar a praça do caes de muitos Mouros e Gentios que acodirão, e tanto se chegarão ao caes, té se fazerem senhores d'algumas naos que estão com a proa em terra primeiro que dom Lourenço chegasse a força de remo chamado pela artilheria.» Barros, *Decada* 2, liv. 1, cap. 4.

ESPEDREGAR, *v. a.* (De es, e pedra). Alimpar de pedras.

ESPEIT... As palavras que principiam por Espeit..., busquem-se com Despeit...

ESPELHADO, *part. pass.* de Espelhar.

Larga-so a branca véla, e a forte Armada
Se retratava na corrente fria,
Nunca em socco tal, tanto *espeilhada*,
O Estio a víra ao despontar do dia!

Trõa o cavado bronze; e a conglobada
Nuvem, que exhala a negra artilheria,
Na superficie s'estendeo dos mares,
Fica o rebombo do trovão nos ares!

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 2, est. 60.

De balde a fresca viração se espera
No mar, que em calma está como *espeilhado*;
Pausa fatal, que o animo exaspera,
Mais que o rijo tufão do vento irado:
Vivo fogo dardeja a immensa esfera,
Nem de nuvens se mostra o Ceo toldado:
E o ar, que incendiou diurna chama,
Nem nocturno rocio então derrama.

IDEM, IBIDEM, cant. 3, est. 71.

—«O monge estava assentado n'um dos poiaes de pedra que ladeiavam o vão de uma janella, d'onde, por cima da casaria inferior da cidade e do arrabalde, se descortinava o magnificente panorama do Tejo, por cuja superficie *espeilhada* deslisavam as vélas triangulares dos barcos, e em cuja margem opposta se alevantava o fumo das povoações ainda indistinctas na penumbra dos montes.» Alexandre Hereulano, *Monge de Cister*, cap. 24.

ESPELHAR, *v. a.* (De espelho). Pôr lizo, e lustroso como o espelho.

—Espelhar-se, *v. refl.* Vêr-se, mirar-se ao espelho.

—Rever-se, comprar-se na vista de alguma pessoa, nas suas graças ou acções.

ESPELHENTO, *adj.* (De espelho, com o suffixo «ento»). Claro, transparente.

ESPELHIM, *s. m.* Gesso branco.

ESPELHINHO, *s. m.* Diminutivo de Espelho.

ESPELHO, *s. m.* (Do latim *speculum*). Lamina de crystal ou de vidro polido, coberta pelo seu reverso com folha metallica opaca, para que se reflietam e representem no seu fundo os objectos que estão em frente; tambem os ha de aço polido, e podem fazer-se de outros metaes.

Hum *espelho* hi acharás,
Que foi da Virgem sagrada,
Co'elle te tocarás,
Porque vives mal tocada,
E não sientes como estás:
E acharás a maneira
Como emendas a vida:
E não digas mal da feira;
Porque tu seras perdida,
Se não mudas a carreira.

GIL VICENTE, AUTO DA FEIRA.

Qual o reflexo lume do polido
Espelho de aço, ou de crystal formoso,
Que do raio solar sendo ferido,
Vae ferir n'outra parte luminoso;
E, sendo da ociosa mão, movido
Pela casa, do moço curioso,

Anda pelas paredes e telhado,
Tremulo aqui, e ali deesocegado.

CAM., LUS., cant. 8, est. 87.

E se vêr-vos nesta alma, emfim, quizerdes,
Como em hum claro *espelho*, alli vereis
Tambem a vossa angelica e serena.
Mas eu cuidoo que, só por me não vêrdes,
Vêr-vos em mim, Senhora, não quereis:
Tanto gôsto levais de minha pena!

IDEM., SONETOS, 38.

Diana prateada, esclarecida
Com a luz que do claro Phebo ardente,
Por ser de natureza transparente,
Em si, como em *espelho*, reluzia,
Cem mil milhões de graças lhe influa,
Quando me appareceo o excellente
Raio de vosso aspecto, differente
Em graça e em amor do que sohia.

IDEM, IBIDEM, 280.

—«Não acceitou dinheiro o indio por que dizia lhe não servia de nada o dinheiro. Dei-lhe contas de coquilho, um espelho pequeno, uma faca ordinaria, e mandei-lhe dar de cear e a dois companheiros, com o que foram contentissimos ao outro dia para o seu Porto Grande.» Bispo do Grão Pará, *Memorias*, pag. 182.

—«Applicava o ouvido, ora para a direita, onde os raios do sol, já mergulhando para o occidente, se estiravam pelo acanhado espelho de vidraças brancas e convertiam em subtiis piseas d'ouro o pó da atmospheria, ora para o topo opposto, aonde a luz viva, mas pouco volumosa, do oculo voltado ao poente chegava apenas como crepusculo duvidoso.» A. Hereulano, *Monge de Cister*, cap. 21.

—Figuradamente:

Pero m'eu ledo semelho
Non me sey dar conselho
Amigas que farei?
En vós, ai meu *espelho*
Eu mais não me verrei!

CANCIONEIRINHO DE TROVAS ANTIGAS, public.
por Varahagen, n.º 17.

Ai, como venho cançada!
Meu *espelho*, como estais?
Minha rosinha orvalhada,
Lá vos deixo encommeudada
À Virgem dos Oliuaes.
Ó devota madre minha,
Quando vos mereci tanto?

GIL VICENTE, COMEDIA DE RUBENA.

—Espelho de vestir, ou de corpo inteiro; grande espelho em que se representa de alto a baixo a pessoa que n'elle se vê.

—Figuradamente: Modêlo, exemplar.

E tu, mui soberbo lobo poderoso.
Que trazes as unhas cruéis, e tingidas
No sangue d'ovellas de pouco paridas,
Aprendo de Christo, cordeiro amoroso:
E vós, pomba brava,
Que voais isenta, soberba, alterada,
Em essas montanhas viveis branda vida,
Tomae por *espelho* a pomba escolhida;
A pomba mui mansa, a pomba caçada,
De sol lhe vestida.

GIL VICENTE, AUTO DA HISTORIA DE DEUS.

—«Por entam coube a ditosa sorte ao padre Cosme de Torres Valenciano, de cuja conuersam dissemos, e ao irram loam Fernandez Cordouez, que no Setembro de corenta, e oito chegara de Portugal, e era e fora sempre hum espelho de todas as virtudes.» Lucena, Vida de S. Francisco Xavier, liv. 6, cap. 12.

—*Espelho da fechadura*, peça de metal que vai por fóra da parte opposta á interior, onde a fechadura está pregada.

—Figuradamente: Objecto que serve de documento moral, ou de cuja contemplação se tira algum aviso, emenda.

—*Espelho de cavalleiros*; livro de ditames para elles.

—Figuradamente: Desengano.—*Para velhos não ha melhor espelho que uma caveira.*

—*Rever-se em alguém como em um espelho*; ter-lhe muita afeição, comprazer-se com a sua vista, ou respeit-o como um modêlo digno de ser imitado.

—*Não te verás n'este espelho, perdes o tempo*; diz-se mostrando a alguém que não ha de lograr o que deseja.

—Termo de Equitação. Redemoinho de pello que tem o cavallo na parte anterior do peito.

—Termo de Architectura. Ornato oval que se entalha nos moldulos cavados.

—Termo de Physica.—*Espelho ustorio*, ou *ardente*; espelho concavo de superficie muita polida, em cujo centro se reflectem os raios solares, reunindo a sua actividade em um ponto chamado fóco, capaz de incendiar qualquer corpo combustivel.

—Termo Militar. Plano da bocca de uma peça de artilheria.

—*Pesca ao espelho*; maneira de atrair os peixes recebendo em um espelho a imagem da lua.

—Termo de Zoologia. Manchas que terminam os bordos da cauda falsa de algumas aves, como teem o pavão real, etc.

† **ESPELHEIRIA**, *s. f.* (De *espelho*, com o suffixo «aria»). Manufactura, casa ou loja onde se vendem espelhos e outros moveis para adorno de casas.

† **ESPELHEIRO**, *s. m.* (De *espelho*, com o suffixo «eiro»). O que faz, vende ou concerta espelhos.

† **ESPELTA**, *s. f.* (Do latim *spelta*).

Termo de Botanica. Especie de trigo, cujo grão é um pouco avermelhado, de espiga algum tanto achatada, e que contém duas variedades, uma maior que a outra, podendo ambas servir para fertilizar os terrenos poucos productivos.

ESPELUNCA, *s. f.* (Do latim *spelunca*). Cova, caverna, furna, antro.—«Que se apresse aquelle que quizer guardar alguns fragmentos do passado para as saudades do futuro; porque a illustração do vapor e do atheismo social ahi vai livelando o que foi pelo que é, a gloria pela infamia, a fraternidade do amor da patria pela fraternidade dos bandos civis, as memorias da historia gigante do velho Portugal pelo areal plano e pallido da nossa historia presente, a obra artistica pelos algarismos do orçamento, o templo do Christo pela espelunca do rebatedor.» A. Herculano, *Monge de Cister*, *Prol.*

ESPENDA, *s. f.* Parte do freio do cavallo.—«Os arriazes, chapas, e os pés de Gallo, que voltão nas espendas.» Galvão. *Gineta*, pag. 137, em *Bluteau*.

ESPENICADO, *part. pass.* de *Espenicar*. Atilado, enfeitado com nimia curiosidade.

ESPENICAR, ou **ESPENNICAR**, *v. a.* (De *es*, e *penna*). Termo familiar. Arrancar todas as pennas das aves, ou pêllos dos animaes, quando se matam para comer. Vid. *Espincar*.

ESPENIFRE, *s. m.* Jogo de cartas em que o dous de páos é a maior, e dão-se nove cartas.

ESPENNEJAR. Vid. *Espanejar*, ou *Espannejar*.

ESPEQUE, *s. m.* Pão comprido que serve de sustentar alguma cousa, que não caia. Tornar a fazer uma parede, sem derrubal-a, sustentando-a com espeques.

—Figuradamente: Arrimo, fundamento.—«Sobre quão fracos espeques fundam a maquina de suas vaidades» Pinto, *Dialogos*, pag. 219, em *Bluteau*.

—Remedio para conservar a saude.—«Ei mister mais espeques.» Chazas, *Cartas Espirituaes*, tom. 2, pag. 237, em *Bluteau*.

—Especie de alavanca que serve para mover pesos.

1.) **ESPERA**, *s. f. ant.* Vid. *Esphera*.—«E porque na capitulação das terçarias, foi côcertado que em quanto durasse, o senhor dō Manoel irmão da Raynhia, que ainda era moço ádasse em Castella; El-Rey para comprimento disso, o Anno passado lhe ordenou, e deu casa honrada com todos seus officiaes dos seus proprios moradores; e lhe deu por Ayo, Diogo da Silva de Menezes, que depois foy Côde de Portalegre, homem de nobre sangue, o de muyto bom siso, e saber, e de bom conselho; e então lhe deu El-Rey por divisa a Espera, cousa que parece de misterio, e profecia: porque lhe deu a Esperança de sua Real socessão, como ao

diante se seguio, auendo então muytas pessoas vivas, que antes d'elle eraõ herdeyros: os quaes todos depois falecerão, para elle vir herdar.» Garcia de Resende, *Chronica de D. João II*, cap. 46.

—Peça de artilheria antiga e de pouco alcance e que só se atirava de perto.

Vae-te, alma, em paz da guerra turbulenta,
Na qual tu mereceste paz serena!
Que o corpo, que em pedaços se apresenta,
Quem o gerou vingança já lhe ordena;
Que eu ouço retumbar a grã tormenta,
Que veni já dar a dura e eterna pena,
De *esperas*, basiliscos e trabucos
A Cambaicos cruéis e a Mamelucos.

CAM., LUS., cant. 2, est. 10.

—«E então lhes disse que havia já vinte dias que Antonio da Sylveyra estava cercado de huma grossa Armada de Turcos, de que era Capitão mor Solimão Baxá Viso Rey do Cayro, e que a grande quantidade das velas que tinhamos visto, erão sincoenta e oyto Galés reaes, e bastardas, que atiravão sinco peças por proa, e algumas dellas, passamuros, e leões, e esperas, e oyto náos grossas, em que viuhão muytos Turcos de sobreceleste para refeição dos que morressem.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 7.

—Moeda que Alfonso d'Albuquerque mandou cunhar em Goa.

2.) **ESPERA**, *s. f.* (De *esperar*). Acção e effeito de esperar.

—Demora, dilatação.

—*Estar á espera*; em observação esperando alguma cousa.

—Teruo de fóro. Demora, dilatação de favor; o prazo ou termo fixado pelo juiz competente para executar alguma cousa, para apresentar documentos, ou para pagar alguma divida, e n'este ultimo caso tambem se lhe chama respiro ao devedor em divida vencida.

—Lugar onde se espera alguém.

ESPERAÇÃO, *s. f. ant.* Esperança.

ESPERADA, *s. f. ant.* (De *esperado*). Espera.

ESPERADAMENTE, *adv.* (De *esperado*, com o suffixo «mente»). Com esperança, esperando.

ESPERADO, *part. pass.* de *Esperar*.—«Leuam ferro, dam a vela todos mais contentes com a subita, e nam esperada companhia do padre mestre Francisco, que se lhe viera outra armada de socorro. Cuidam que a rogos do Governador por ajudar a seu filho dom Alvaro de Castro, aceitára a jornada.» Lucena, *Vida de S. Francisco Xavier*, liv. 6, cap. 3.—«(Que trazia dezasete feridas, que o furor lhe não deixava sentir) com outros Fidalgos, e Cavalleiros, com o rosto nos inimigos, e as costas na parede, fizeram cousas admiraveis, e não esperadas de

tão poucos homens, e tão cansados ficando todos em barreira as frêchas dos inimigos, de que todos estavam bem empenhados, e todavia tinham diante de si hum monte de mortos.» Diogo de Couto, Decada 6, liv. 3, cap. 6.

Torna a buscar o premio em seu tormento,
Premio *esperado* de tão largos dias,
E lavrader de amor, colheado enganos,
Começa de servir outros sette annos.

BARB. BACELLAR, GLOSSA A CAMÕES.

ESPERADOR, s. m. (Do thema *espera*, de *esperar*, com o suffixo «dôr»). O que espera.

ESPERANÇA, s. f. (Do thema *espera*, de *esperar*, com o suffixo «ança»). Espera d'um bem que se deseja, e que se entrevê como provavel. — «El Rei de Cochim estaua na cidade quando se Duarte Pacheco desamarrou de diante da fortaleza, e em chegando onde elle estaua o veio receber á praia com muita alegria, mas quando vio questava posta a speranza de se perder, ou ficar em seu regno, em huma tam pequena companhia, em comparaçam do exercito del Rei de Calecut, que com sua gente cobria a terra, e com os paraos intopia os rios do Malabar, com as lagrimas nos olhos lhe pediu, que pois já delle, nem de seu regno se não podia fazer conta, nem em todos elles auia poder, nem resistencia contra seu imigo, lhe rogaua que com os seus buscasse modo de se salvar, que pois já estaua certa sua perdiçam, e de todo seu estado, que proueito se lhe podia seguir de perecerem em suas terras, sem lhe poder valler homens, a que tanto bem com razão queria, vendoos tam animados a morrerem, polo liurarem dos trabalhos, e perigos em que o sua triste ventura tinha posto.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 1, cap. 85. — «E a Infante ficou prenhe de quatro mezes da qual emprehidaõ pario em Almeirim no mes de Março seguinte, depois do falecimento do Infante hum filho a que poseeram nome dom Duarte, que he ao presente Condestabre destes regnos, e Duque de Guimarães, Principe em que a natureza apegora tem dado mostras da boa speranza que se delle pode ao diante ter.» Idem, Ibidem, part. 3, cap. 28.

Tudo se cou:
sem cor d'*esperança*
o tempo levou
toda a confiança;
a pena ficou
com quem bem me pesa
naquesta defeza.

JOANNA DA GAMA, DITOS DA FREIRA. pag. 96
(ed. 1872).

Quiz apentoar a vida,
arrimey me á *esperança*
por ma sester:
achey que era perdida;
tambem a sua lembrança
fuy perder.

IDEM, IBIDEM, pag. 88.

Todos os que muito sentem
podem pouco repousar
neste tempo;
as *esperanças* lhe mentem,
he nelles certo o peser
e tromento.

IDEM, IBIDEM, p. 80.

Concerteu-se esta mudança
com a pouca ventura minha,
esperança atee que tinha
agora perco *esperança*:
Perde-se o que se alcança
louvado seja o pezar,
que atee na desesperança
que quiz fazer singular.

CHRISTOVÃO FALCÃO, OBRAS, pag. 18
(ed. 1871).

Hos meus cuidados creçeram
as *esperanças* mingaram,
prazeres adormeceram
hos pezares acordaram;
Ao bem os olhos çegaram
ao mal os foram abrir,
nunca mais pude dormir.

IDEM, IBIDEM, pag. 19.

Nam poderia viver
huma hora sem *esperança*,
esta muita confiança
veem de muito merecer;
nam a queria perder
que fazia ao coraçam
muito grande sem razam.

IDEM, IBIDEM, pag. 28.

Minhas justas *esperanças*
derrameu-m'as hum pezar,
eu nam cuidou nas mudanças
cansado estou de cuidar.

IDEM, IBIDEM, pag. 29.

tempo foy que nuuca fora
quando com outra *esperança*
toda a minha confiança
puz eis vos só por huma hora.
Muito mais ves quero agora
por que sois desesperados,
quero-vos para cuidades.

IDEM, IBIDEM, pag. 30.

Cuidado sem *esperança*
he o que eu por vos cuidei,
seguinto por firme lei
em mais mal meenos mudança,
ysto cuidou e cuidarei:

A males que nam tem cura
esperal-o da ventura
vam *esperança* seria,
que esperando creçeria
cuidado, desaventura.

IDEM, IBIDEM, p. 31.

Ile já convertida *esperança* em temores,
Em pena tambem a seguridade,
Repouso em favor e a liberdade
Deixo-a captiva em vivas dolores;
E o paraizo
Lhe fica bem longe do seu pouco ziso,
E he para rir de seu desatino:
Porque o fruito era pequenino.
E pera fazerem tal regno diviso
Não era tão fino.

GIL VICENTE, AUTO DA HIST. DE DEUS.

Mart. Oh *esperança*, *esperança*,
A mais certa pena minha
Com toda esta segurança!
Tu es a mesma tardança
Em figura de méziãha.
Oh quem tal arrepedeer,
Tal maneira de peoar,
Lá soubesse no viver!
Oh quem tornasse a nascer,
Por não peccar!

IDEM, AUTO DA BARÇA DO PURGATORIO.

— «E sobre estas cousas não verem naos, não podião dissimular a tristeza que por isso tinham, o que era pelo contrario nos Mouros: porque estes como o seu animo cõtra nós estaua nas muitas ou poucas naos que de cá vão, andauão todos mui contentes, principalmente el-Rey de Calecut, a quem não falecião *esperanças* de feiticeiros, que lhe prometerão grãde victoria contra nós, se naquelle tempo nos cometesse.» Barros, Decada II, Liv. 1, cap. 4. — «Não polo temor do perigo; mas porque sabia que não era elle o que aquella aventura havia d'acabar: e tambem porque nenhuma cousa é peior que seguir o desejo onde a *esperança* é incerta. Então por escusar alguma parte de tantos desastres, quiz fazer seu assento junto do Valle da perdição, que este nome lhe poseram pola perda que se nelle recebia, buscando outro conforme a sua condição, necessario a seu estudo, o qual ia por meio de duas tão altas serras, que a altura dellas impedia a entrada do sol o mais do tempo, e por isso lhe chamaram o Valle escuro, e alguns o nomeavam polo sombrio Valle.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 14. — «E antes que a soltasse da mão, postos os olhos nella, disse: Senhora, eu fico sem vós, mas não sem *esperança* d'alcançar o que os outros não poderam, pois eu pelejo pola verdade, e elles faziam-no polo contrario.» Idem, Ibidem, cap. 23. — «Posto que esta boa obra não quiz

Daliarte, que soubessem donde lhes viera, por não lhe dizer o seu nome. Nem o cavalleiro da Fortuna pode saber delle o lugar donde os tiuba, ainda que da esperança de sua saúde e boa disposição fosse sempre certificado.» Idem, *Ibidem*, cap. 35. — «Mas como ás cousas da vontade pola maior parte as outras obedecem, e a sua estava tão affeiçãoada, que por nenhuma via se podia apartar, obedecia-lhe a razão pera consentir sua pena: os outros sentidos consentiram, uns pera sentir sen mal, outros pera ser contentes delle o juizo respeitava a causa onde estes males nasciam, e havia-os por bem vindos: de maneira que todas estas cousas eram pera maior dôr de Palmeirim, e menos esperança de seu remedio.» Idem, *Ibidem*, cap. 56. — «E não ainda a cura que em mim fizeram foi muito d'agradecer; mas a vontade e diligencia, que n'isso mostraram, de mistura com o sentimento do risco de minha pessoa, foi tamanha, que não tem paga: e já que eu estive pera entender nas cousas alheias, soube dellas quem eram; e informado de sua linhagem, e de sua vida e costumes por outrem, prometti-lhes de fallar a vossa alteza, deixando-lhes alguma esperança de seu remedio.» Idem, *Ibidem*, cap. 65. — «Armello seu escudeiro, que sempre alli esteve, como se já disse, vendo o escudo furtado, e Dramusiando partido, alguma esperança lhe ficou da vida de seu senhor, crendo que aquelle caso lhe levantaria os espiritos pera tornar a tomar armas, e seguir as aventuras, e ir traz o cavalleiro que o furtára. Com este contentamento dissimulado se foi, deixando encomendado as armas de Florendos a Almourol, e andando alguns dias ao longo da ribeira do Tejo, atravessando valles e outeiros a uma e outra parte, um dia já tarde se achou em um escampado onde havia uma fonte de muita agua, cercada d'arvores bastas e altas, que a cobriam, debaixo das quaes ouviu tocar nma frauta de tão maravilhoso som, que o fez estar quedo por algum espaço.» Idem, *Ibidem*, cap. 72. — «Porem as feridas eram tantas, o trabalho e cansaço tamanho, que a este tempo um delles, sem sentido, cabiu morto ante Florendos; o outro, vendo-se só e tão maltratado, que quasi não podia susterse nos pés, e a esperança da vida perdida, tomando a espada pola ponta se veio pera elle, e sentando-se em giolhos, disse: Senhor cavalleiro, peço-vos que pois em vós ha valentia pera vencer tantos, que não faleça piedade pera perdoar um só.» Idem, *Ibidem*, cap. 74.

Esta *esperança* que tambem composta
Tenho em favor do meu paterno ninho,
Eu fico, que creseera, e sombra dera,
Se vós lhe dais o arrimo, como á Hera.

QUEVEDO, AFFONSO AFRICANO, cant. 1.

— «Quando se vos poserem ante os olhos as nuvens de vossas tristezas, ameaçandouos e assombrandouos com grandes chuvas e tempestades de perigos, perdas, perseguições, injurias, e outras tormentas, olhay pera o arco celeste, ponde os olhos em Christo crucificado, e nelle achareis *esperança*, misericordia, e consolação: ca elle he aquelle nosso emparo, a quem Sam Paulo na segunda Epistola aos Corinthios chama pay de misericordia, e Deos de toda a consolação, que nos consola em todas nossas tribulações.» Heitor Pinto, *Dial. da Tribulação*, cap. 8.

Se quando vos perdi, minha *esperança*,
A memoria perdêra juntamente
Do doce bem passado e mal presente,
Pouco sentira a dôr de tal mudança.

CAM., SONETOS, n.º 25.

Assi cantava, quando Amor virou
A roda á *esperança*, que corria
Tão ligeira, que quasi era invisibil,
Converteo-se-me em noite o claro dia;
E se alguma *esperança* me ficou,
Será de maior mal, se for possibil.

IDEM, *IBIDEM*, n.º 41.

Com verdadeiras lagrimas Laurente,
Não sei, (dizia) ó Nympha delicada,
Porque não morre ja quem vive ausente,
Pois a vida sem ti não presta nada.
Responde Sylvio: Amor não o consente;
Que offende as *esperanças* da tornada.

IDEM, *IBIDEM*, n.º 71.

Fizerão-me cantar manhosamente
Contentamentos não, mas confianças:
Cantava, mas ja era ao som dos ferros:
De quem me queixarei, se tudo monte?
Porém que culpas ponho ás *esperanças*,
Onde a fortuna injusta he mais que os erros?

IDEM, *IBIDEM*, n.º 167.

Sempre no mais damnoso mais cuidado;
Tudo o que mais cumpria, mal cumprido;
De desenganos menos advertido
Fui, quando de *esperanças* mais frustrado.

IDEM, *IBIDEM*, n.º 177.

Ja rigorosamente começada
Tendes vossa *esperança* em minha vida;
Mas tanto, que ja temo que opprimida
Sejais com ella cedo, ou acabada.

IDEM, *IBIDEM*, n.º 221.

Sustenta meu viver huma *esperança*
Derivada de hum bem tão desejado,
Que quando nella estou mais confiado,
Môr dúvida me põe qualquer mudança.

IDEM, *IBIDEM*, n.º 270.

— «Que auia muytos annos se sentia chamar de Deos nosso Senhor pera o servir em perfeiçam, nam acabava de se desapegar do mundo, que de huma *esperança* n'outra o trouxera apos si de Seuilha á noua Espanha, e dali a Maluco, sem outro fruyto, que os trabalhos do corpo, perigo da consciencia, desassossego do espirito, perda do tempo.» Lucena, *Vida de S. Francisco Xavier*, Liv. 4, cap. 3. — «Aqui, parece, despedio de si o padre M. Francisco a este bom homem, consolado porem, e satisfeito assi pola paz, e quietaçam d'alma com que ficou depois de confessado, como pelas *esperanças*, que lhe deu do estado de perfeiçam, em que ainda auia de viuer, e morrer, dizendolhe (quando elle nenhuma cousa menos cuidava) que tomaria o habito do padre S. Francisco.» Idem, *Ibidem*, Liv. 4, capitulo 4. — «Porque entam foy per meyo do P. Gaspar a de Locu cabeça dos Bramenes d'aquella ilha, que toda Goa festejou repicando os sinos, armando as ruas, pondo palmas ás portas, e janelas em sinal de vitoria da infidelidade, e duraram as festas pertoda huma somana depois do dia do bautismo, que lhe deu de sua mam o Bispo, sendo padrinho o Governador da India pelas *esperanças*, que auia de o seguirem os mais Bramenes, como elles mesmos diziam, que era rezam fezessem os filhos o que fezera o pay.» Idem, *Ibidem*, liv. 6, cap. 7. — «Julgay vos agora, se nós fossemos os que deuiamos, quam descansada, consolada, e chea de prazer, seria nossa vida, trazendo sempre toda a confiança naquelle infinito bem, que nem quer, nem pode enganar aos que nelle esperam, antes he mais largo nas merces, que os homens nas *esperanças*.» Idem, *Ibidem*, cap. 17. — «As peças, e joyas, com que o padre Francisco fez louçam ao seu embaxador, porque fosse bem visto, e ouvido do principe, foram huma imagem da Virgem nossa Senhora muyto deuota porque o era o padre da mesma Virgem muy cordialmente. Trouxeram-na da India, e quis o padre que a leuasse Paulo comsigo, e mostrasse ao senhor de Cangoxima, tendo por certo, que ella lhe abriria as portas, faria dar grata audiencia, e tomaria em fim a posse da adoraçam do verdadeiro Deos, e sua per todos aquelles reinos. Respondeo o successo ás *esperanças*. Idem, *Ibidem*, cap. 18. — «Fernaõ Carvalho, tanto que foy o quarto da modorra, despedio o batel com seis soldados que pera aquillo escolheo, cujos nomes ficaraõ em esquecimento aos daquelle tempo, (porque os destes homens que não nasceraõ illustres, e fizeraõ cousas abalizadas, não lhes luziraõ, nem em historias, nem em merces, e satisfaçoens: porque he muito antiga esta miseria Portugueza não saber dar lugar

às virtudes, nem engrãdecer honrosos pensamentos, antes acanhillos, e desprezallos pelos verem avantejar nas obras a alguns, que se contentão da gloria de seus passados). E esta he a razão porque muitos não trabalhão por obra-rem grandes proezas, porque antes que-rem poupar as vidas, que arriscallas sem esperança de galardão.» Diogo do Couto, Decada 6, liv. 2, cap. 1.—«A outra cousa que aquy pondera este autor, he, com que se arrematão os lououres deste bom velho, que esta esperança o cõsolava mais por ser comum a todo Israel, que polla parte que lhe a elle cabia.» Paiva de Andrade, Sermões, part. 1, p. 95.—«Porque se a gente se desenganasse de todo, e caisse na conta quão fracos são os fundamentos de suas esperanças, acabarsehião os reynos em dous dias. Por onde tão necessario me parece na republica fazerse prouisão de esperanças, ainda que sejam falsas, como de munições de guerra, pois vedes que ate os Apostolos perguntão pola satisfação de seus seruiços.» Idem, *Ibidem*, pag. 159.

Adão, que quasi immoto estava vendo
O que o prompto Juiz o mal alcança,
Pelos meios da Fé só conhecendo
O Logar onde sôbe esta *esperança*,
Mais nas passadas culpas discorrendo
Quando he mór do remedio a confiança,
Como se do perdão desconfiãra
As chora, ou qual se nunca antes chorãra.

ROLIM DE MOURA, NOVISSIMOS DO HOMEM,
cant. 2, est. 61.

— «Se n'esse torpor vocês sentirem o sarjar da lauceta, bom signal é, e haverá esperança de que saltem do charco do ocio, da sepultura da inercia, rotas as ligaduras da preguiça, Lazaros podres, não de quatro dias, mas de muitos annos.» Bispo do Grão Pará, *Memorias*, pag. 49.

Se entre essas altas mostras de *esperança*
Guarda o destino alguma a meu cuidado,
Feri com os raios n'ello, o, despertado,
Mil flores abrirã de confiança.

FERNÃO SOROPITA, POESIAS E PROSAS INEDITAS,
p. 45.

Deixa, que eu goze os frutos do socego
Na viçosa *esperança* do outro agrado :
Deixa-me: Vai-te, que em melhor emprego
Se occupa novamente o meu cuidado :
Esse novo Pastor, em que me cmprêgo,
Tem devezas tambem, tambem tem gado :
Finalmente mais nada to repilo,
Delle gôsto, do ti não necessito.

J. X. DE MATTOS, RIMAS, pag. 170 (3.ª edic.)

Deu volta o tempo ligeiro,
Tornou-me a minha *esperança*,
E com subita mudança
Fiquei qual nasci primeiro,
Fui grande, tive poder ;
E nesta nova ventura.

FRANCISCO RODRIGUES LOPO, O DESENGANADO.

Num monte está meu cuidado :
E eu pasto aqui noutro monte,
Como passarei sem ponte ?
Tudo quanto a vista alcança
Coberto de males vejo :
Dáquem flea meu dezejo,
E dálem minha *esperança*.
Esta continua me cança,
Porque está sempre defronte :
Como passarei sem ponte ?

IDEM, PRIMAVERAS.

Porem não façais mudança,
Por mais que o tempo apersiga ;
Que amor: por pacto me obriga
A viver sem *esperança*,
E a télla por inimiga.

IDEM, INIDEM.

— «Porque sua irman ó a *Esperança*, e a *esperança* nunca morre nos céus. De lá ella desce ao seio dos máus antes que sejam precitos.» Alexandre Herculano, Eurico, cap. 4.—«Ahi ha o repouso, a paz e a *esperança* que desappareceram da terra; porque o mundo das visões cria-o a mento pura do poeta: ella dá corpo e vulto ao que já só é ideal, e o passado, deixando cahir o seu immenso sudario, ergue-se em pé e, pondo-se diante do que medita, diz-lhe: — aqui estou eu!» Idem, *Ibidem*, cap. 5.—«Os raios derradeiros do sol desappareceram: o clarão avermelhado da tarde vai quasi vencido pelo grande vulto da noite, que se alevanta do lado de Septum. N'esse chão tenebroso do oriente a tua imagem serena e luminosa surge a meus olhos, oh Hermengarda, semelhante á apparição do anjo da *esperança* nas trevas do condemnado.» Idem, *Ibidem*, cap. 6.—«A victoria do Chryssus assegurara aos arabes a conquista da Hespanha inteira, porque o desalento entrara em todos os corações, e o terror quebrara todos os brios. O duque de Cantabria, Pelagio, fora o unico em cuja alma não morrera inteiramente a *esperança*.» Idem, *Ibidem*, cap. 13.

— O fructo esperado.

— A pessoa ou cousa esperada.

— *Ser uma pessoa de esperanças*; dar mostras de talento, de applicação, de vir a ser um homem distincto, por talento, procedimento, virtudes, etc.

— *Dar esperanças*; dar a entender a alguem de que espere alcançar o que deseja. — «Entre os homens de guerra

que traz a soldo, a muitos Abexis, Coraço-nes, Turquemanes, Arabios, Persios, e Mamelucos, que seruir pelas muitas mercês que lhe faz, alem do soldo, e ordenados que delle tem. Usam na guerra Elephantes, que lhe vem da ilha de Zeiland, e por esta terra ser de muito trato, e em seus portos se recolherem muitas naos de mercadores desejou muito Afonso dalbuquerque fazer huma fortaleza na cidade de Dio, que está situada em huma ilheta de bom porto ape-gada com terra firme, per cujo respeito he de grande trato, no que sabendo que lhe era contrairo Miliquiaz capitam desta cidade, como já fica dito depois de ser na India se cartou com hum grande priuado del Rei de Cambaia per nome Meliquegupi, fazendo grandes auantagens a todalas suas naos que vinhaõ a Goa, mandandolhe alguns presentes, com tençam de per sua via auer licença del Rei para fazer alli huma fortaleza, sobelo que tendo ja resposta do mesmo Meliquegupi, dandolhe *esperança* de se poder affectuar o que desejava, determinou de mandar hum embaixador a el Rei de Cambaia, pera o que escolheo Diogo fernandez de Beja, e com elle por accessor Iaimes teixeira, e por secretario da embaixada Francisco paez, e por lingoa Duarte vaz e vinte Portugueses homens nobres, a que mandou dar tudo o que lhes era necessario pera suas pessoas, e despesa do caminho.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manuel*, part. 1, pag. 303.—«Esta carta de Pero Mascarenhas mandãram logo ao Governador, pera que soubesse que Pero Mascarenhas não estava ainda fóra de sua opinião, porque cuidava que o tinha seguro na prizão, e que com ella não ousaria mais a fallar naquellas cousas; Pero Mascarenhas como tinha cobrado mais algum alento com as *esperanças* que aquelles Fidalgos lhe deram, começou a miudar os requerimentos com o Governador sobre se pôr com elle em justiça, e algumas pessoas que lhos deram mandou prender.» Diogo de Couto, Decada 4, liv. 2, cap. 8.

— Figuramente: Dar mostras de vir a ser alguma cousa, um homem distincto, pelo seu talento, trabalho, etc.— «As quaes eram de verde escuro apertado, cheias de visagras d'ouro e azul, assás louças, no escudo, que o escudeiro lhe trazia, em campo verde um arvoredado da mesma côr, que parecia que se via de longe; e elle em si tão bem disposto e gentil homem, que dava *esperança* de grandes obras.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 30.—«Huns ajudando a carregar, e borneyar as peças da artilharia: outros em reformar as ruinas, e em outras semelhantes, e necessarias occupaçoens, de sorte que todos derão muito grandes es-

peranças no animo com que acodião a todas as cousas, e na alegria que mostravaõ nos trabalhos, de huma muito certa, e grande victoria.» Diogo de Couto, Decada 6, liv. 2, cap. 4.

—*Pôr, fundar a sua esperança em alguém, ou alguma cousa; confiar n'ella, esperar todo d'ella.*—«Todas lhe tiveram em mercê tamanho offerecimento e a vontade, que pera elle mostrava, pedindo-lhe que lhe dissesse seu nome, pera saber a quem tanto deviam. Meu nome, respondeu elle, é tão pouco conhecido, que vol-o não queria dizer, pola pouca esperança em que co'elle vos posso pôr.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 28.

—*Tecer esperanças; entretel-as.*

—*Dar costas ás esperanças; perder a esperança.*

—*Tomar esperanças do que queremos; lisongear-se sem mais fundamento, que o nosso desejo.*

—*Erguer ou levantar as esperanças; tornar a avivar as que estavam caídas.*

—*Contra a esperança, sem se esperar, ao contrario do que se esperava.*

—*Alimentar-se, viver de esperanças; lisongear-se com pouco fundamento de conseguir o que deseja ou pretende.*

—*Ter esperanças, esperar.*—«E com justa razão deve ter esperança, que por a confiança que em elle temos pera bem fazer no Officio, que de Nós tem, lhe faça comprimento de Justiça, e nom confiando delle que o assy faça, peitalhe do seu aver tanto, per que o faz mover de boõ proposito.» Ord. Affons., liv. 3, tit. 128.—«Grande prazer ouve entre aquelles, quando chegando aa vista da ilha das Garças, vyram as quatro caravellas, que já hi jaziam de repouso, de qualquer guisa que hi ouvessem; ca nom montava que fossem da sua conserva, todavya sabyam que eram do regno, pello qual speravam que compyram em sua ajuda, o fallecimento que lhe fezessem as outras porque ante tinham speranza.» Azurara, Chronica de Guiné, cap. 54.

Mas porque o men destino me mostrasse
Que nem ter *esperanças* me convinha,
Nunca nesta tão longa vida minha
Cousa me deixou vêr que desejasse.

CAM., SONETOS, n.º 89.

Se a minha lembrança
Em vós ainda vive,
Se do que em vós tive,
Tendes *esperança*.

FRANC. RODRIGUES LOBO, O DESENGANADO,
pag. 176.

—*Perder a esperança; não esperar, desesperar.*—«Fez nelle tamanho alvo-roço, que sem querer seguir outro conselho, se pôz no caminho de Londres, acompanhado de muitos cavalleiros, pro-

vido d'atavios de festa, e todas as outras cousas necessarias ao tempo d'então; levando comsigo a imperatriz Agriola, que alem de desejar ver seus filhos, de que já perdera esperança, quiz tambem antes que morresse ver-se n'aquelle reino donde era natural.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, c. 44.

Perço a *esperança*
Nas mostras que vejo;
Mas no meu dezejo
Vive a *esperança*.
Cresce o meu cuidado,
Vejo-me perdido;
E, inda que offendido,
Mais afeiçãoado

FRANC. RODR. LOBO, DESENGANADO, pag. 176.

—*Termo de religião. Virtude theologal que faz com que esperemos em Deus firmemente a realisação das suas promessas.*

ESPERANÇADO, *part. pass.* de Esperançar.

ESPERANÇAR, *v. a.* (De *esperança*). Dar esperanças a alguém.

—*Esperançar-se, v. refl.* Conceber esperanças.

ESPERANÇAZINHA, *s. f.* Diminutivo de Esperança.

ESPERANÇOSO, *adj.* (De *esperança*, com o suffixo «oso»). Que tem esperança.

ESPERANTE, *adj. de 2 gen.* (Do latim *sperans,antis*, *part. act. de sperare*). Que espera.

ESPERAR, *v. a.* (Do latim *sperare*). Aguardar um bem que se deseja, e que se entrevê como provavel.

Isto eom tal condição
Lh'o pedireis,
Que assi perdoareis
Os males que vos farão;
E senão, não no *esperéis*.

GIL VICENTE, AUTO DA CANANÉA.

—«E depois que todas passarão o tempo em algumas de prazer, por ser já muito tarde, despedio-se Filena, e inda que não como ella esperava, como tudo foi algum tanto contente, porque já subira o segundo grão, que he o mais perigoso neste negocio.» Barros, Clarimundo, liv. 2, cap. 6.

... aquelle só sera ditoso,
Quem sem ti não *espera*, nem crê nada.

ANTONIO FERREIRA, SONETOS, n.º 2.

—«Cada um pôz os olhos em em si e vendo suas armas rotas, e tão forte imigo diante, não sabiam que esperassem, senão aquelle dia ser o derradeiro dos que tinham de vida. Pouco se detiveram que não tornassem a sua porfia, não podendo soffrer tamanho repouso.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 36.

Eu vi que contra os Minyas, que primeiro
No vosso reino este caminho abriram,
Borers injuriado e o companheiro
Áquilo, e os outros todos resistiram.
Pois se do ajuntamento aventureiro
Os ventos esta injuria assi sentiram,
Vós, a quem mais compete esta vingança,
Que *esperaes*? Porque a pondeis em tardança?

CAM., LUS., cant. 6, est. 31.

Esta lie a verdade, Rei; que não faria
Por tão incerto bem, tão fraco premio,
Qual, não sendo isto assi, *esperar* podia,
Tão longo, tão fingido, e vão proemio:
Mas antes descansar me deixaria
No nunca descansado e ferõ gremio
Da madre Thetis, qual pirata inico,
Dos trabalhos alheios feito rico,

IDEM, IBIDEM, cant. 8, est. 74.

—«O fruyto venceo a opiniam do P. Francisco, que dando por elle graças a nosso Senhor, confessa que nunca tanta esperava.» Lucena, Vida de S. Francisco Xavier, liv. 4, cap. 2.—«Com esta união, e determinação se forão a casa do Capitão, e com palavras arrogantes, e desordenadas lhe requererão que os deixasse hir pelejar no campo com os inimigos, e que se elle tinha já ganhado muita honra na defensão da fortaleza, que muito mais ganharia pelejando no campo, e não aguardar alli a furia, e braveza do fogo das minas, porque não era honra dos Portuguezes morrerem encerrados, e de fome, tendo a victoria tão certa como todos esperavão.» Diogo de Couto, Decadas.

Pois fiquei na serra,
Viude-vos do campo;
Que quem ama muito
Não *espera* tanto.

FRANC. RODR. LOBO, PRIMAVERAS.

—*Esperar, com de, e um infinito.*—«Finalmente este Nordim de Ormuz secretamente fez que o outro, e Ruez Camal viessem a Ormuz a se ver com el-Rey: assentando com elles que quando viessem com seu irmão ao tempo de romper a batalha que esperavaõ de ser naval, elles se passarião de Sargol pera elle.» Barros, Decada 2, liv. 2, cap. 2.—«Meu nome ao presente não é senão o cavalleiro do salvage: por este me conhecem todos, nem eu espero de me nomear por outro até saber mais de minhas cousas do que agora sei.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 21.

E sendo a ella o Capitão chegado,
Extranhamente ledo, porque *espera*
De poder ver o povo baptisado,
Como o falso Piloto lhe dissera.

CAM., LUS., cant. 1, est. 104.

—«Os seus tanto que soberão daquelle desaventura começarão a se pôr em desbarato. Vendo elle a desordem com que alguns se recolhião, acodio a isso, dizendo: Que he isto soldados, que vergonha he essa? como arriscaes assim a fama Portugueza por hum pequeno temor da morte? onde vos hides? esperais de vos salvar deixando o vosso Capitão no campo? Tornai valerosos cavalleiros, e seguime, que hoje havemos de alcançar huma famosa vitoria: e com isto voltou a ter o encanto aos inimigos, que carregavão sobre elles como homens vitoriosos.» Diogo de Couto, Decada 6, liv. 3, c. 6.—«O governador foy dando grande pressa a toda a Armada, porque esperava de se partir tanto que lhe viesse o socorro de Cochim, e Cananor, que tinha mandado pedir. E em quanto isto tarda daremos razão de Vasco da Cunha, e de Luiz de Almeida que deixámos partidos de Goa.» Idem, Ibidem, cap. 8.

—Esperar *alguem*, ou *alguma cousa*, ou esperar *por alguem*, ou *por alguma cousa*; estar á espera d'algum ou d'alguma cousa, aguardar a sua vinda.—«O que feito el Rei de Campar se veo ver com Francisco de mello, e George botelho, a quem logo dixerão que a causa de sua vinda, era pera o leuarem a Malaca, onde o governador Afonso dalbuquerque tinha ordenado que servisse de Bendara, o qual recado recebo com muita alegria, por auer ja dias que esperava por elle, pelo assi ter assentado com George Dalbuquerque no tempo que o foi visitar a Malaca, pelo que se fez logo prestes com sua casa, molher, e filhos, dando-lhe Francisco de mello pera sua embarcação a lanchara del Rei de Lingua, que elle teue por grande honrra, e das outras tomou Francisco de Mello as que se poderam marear, e as mais mandou poer o fogo.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 3.

Quando meu mal comecei
com muito bem começou,
mas o fim que lhe esperei
no começo se acabou:
Acabou-se no começo
pois se começa no cabo,
de modo que nam conheço
se começo nem se acabo.

CHRISTOVÃO FALCÃO, OB., pag. 17 (ediç. 1873).

—«Passado isto fuime lá, e achei hum gentil homem, bem desposto, que me esperava ja, parece não se lhe cozia o pão.» Jorge Ferreira de Vasconcellos, Ulyssippo, act. 3, sc. 2.

E porque a noite he quasi meia,
E são horas que esperemos
Seu nascer,
Ide, Fé, por essa aldeia
Accender esta candeia,

VOL. III. — 43.

Pois outras tochas não temos
Que accender;
E sem serdes perguntada,
Nem lhes vir pela memoria,
Direis em cada pousada
Qu'esta he a vela da glória.

GIL VICENTE, AUTO DA MOFINA MENDES.

—«E como nellas sempre se achão temporaes, deulhe hum que apartou as naos correndo cada hum a seu trabalho té que em Moçambique se tornarão ajuntar: somente Alvaro Telez, que sem saber per onde hia vazou per fora da ilha de sam Lourenço, e foi dar na de Satnatra cuidando ser o cabo Guardafu, e dahi se tornou a elle, onde andou às presas esperando por Tristão d'Acunha.» Barros, Decada II, liv. I, cap. I.—«Recolhido Tristão d'Acunha às naos, foi dali ter á cidade chamada Lamo, que he maes adiante quinze legoas, a qual ja estaua assombrada, esperando sua destruição: porque Tristão d'Acunha lhe tinha madaado diante hum mensageiro, que foi hum dos navios que leuava, mandando ao capitão delle que se lãgasse sobre huns ilheos que tem na sua passagem, e que não leixassem entrar nem sair alguem.» Idem, Ibidem, cap. 2.—«Mas como o animo dos homens acerca das cousas que espera, sempre imagina o côtrario do que deseja: concorrerão dous sinaes da natureza em Cochij, que por serem muitas vezes significativos de grandes casos, lançauão elles sobre este não passar muitos juizos.» Idem, Ibidem, cap. 4.—«No qual tempo sobreueyo tão grande temporal, que o rio se çerrou, e vendo que aos quatro dias não tinha noua de João Gomez e o tempo os não leixava esperar, se partirão a Deos misericordia sem piloto, por elle ser ido com João Gomez.» Idem, Ibidem, cap. 6.—«E porque na India faria grande côfusão não passar nenhuma nao aquelle anno, cõsultarão de mandar com recado ao VisoRey a Rui Soarez commendador de Rodes, que ali ficara do armada de Tristão d'Acunha, esperando pelo nauio de Pero Quaresma pera se ir nelle, andar com Affonso d'Albuquerque como el-Rey mandava: a qual viagem elle acceptou, però que fosse de muito risco, porque alem de ser serviço d'elRey, era elle da criação do Prior do Crato dô Diogo d'Almeida irmão do VisoRey dom Francisco, e folgou de se ir para elle.» Idem, Ibidem, cap. 6.—«A maior parte dos quaes gente offerecida á morte, não se cõtentarão esperar os nossos detras das tranqueiras que tinham feito, mas vindo à praya metião-se na agua, e dentro nos batéis querião pelear com elles, de maneira que naquella primeira chegada este foi o maior pejo que os nossos tenerão: porque como viubão apinhoados em os batéis, e não podião ajuntarse das armas á sua vonta-

de, e os Mouros andauão lèues naquella agua, deteuerãose hum bom pedaço sem tomar terra, té que fezerão outro tanto como os Mouros, saltarem na agua: onde logo dos nossos forão mortos tres, de que o principal era hum caualleiro per nome Gil Casado.» Idem, Ibidem.—«Vindo todos a este lugar cadahum per sua via, assi Sargol com suas ajudas, como elRey Xaez com sua armada mui grossa esperar aqui o irmão: quando veyo ao cometer da peleja, vio-se elle tão desamparado, que não achou quem o seguisse, senão Coje Atar seu governador, e com tudo foi preso.» Idem, Ibidem, liv. 2, cap. 2.—«Apercebidas todas as cousas pera esta solemnidade de vistas e confirmação de paz, veyo elRey a esta ponte acompanhado de Coge Atar, Ruez Nordim, e de seus officiaes e mires de sua casa, que são os nobres della, vestidos de festa com todos os instrumentos de prazer que elles usaõ nos taes tempos: estando a ponte toda cuberta de ricas alcatifas e toldada de pannos de ouro e seda daquellas partes, onde elRey se assentou em seu assento esperando que Affonso d'Albuquerque viesse.» Idem, Ibidem, cap. 4.—«O outro não ousando esperar a força, e braveza desta furia, foi-se meter entre a peonagem que estava mui armada pera sua defensão, porém os dous companheiros o seguirão té que antre os peuens o derribarão; mas não fizeraõ isto tão levemente como cuidaraõ: porque os peuens com as alabardas mataraõ-lhe os cavallos, e cercaraõ-os logo de maneira que lhe deraõ bem que fazer em se resguardar de tantas partes, e pera mais seu mal levantou-se Orjaque, que ainda não era morto, e com furia da morte de seus sobrinhos andava como hum Leão danado.» Idem, Clarimundo, liv. 2, cap. 24.—«Diz a historia, que Primalião tanto que soube da perda de D. Duardos, esperou pola noite, e mandou um seu douzel que lhe levasse as armas e cavallo a um lugar secreto, la detras da horta de Flerida.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, c. 6.—«Desta maneira gastava Daliarte o tempo, esperando pola liberdade daquelles principes, os quaes passavam vida descontente cada um igual na pena de todos com aquella amizade antiga que se sempre tiveram: e ainda que esta dôr não fosse pequena, a muita continuação a fazia sentir menos; porque onde ella é grande, possui-a muito tempo a faz parecer menor.» Idem, Ibidem, cap. 14.—«E por que ia maltratado do mar, quiz sair em terra; mas o piloto lhe impedia a saida, dizendo: De meu conselho, senhor cavalleiro, antes devieis esperar pola bouança quando viesse, que sair em parte de tanto perigo.» Idem, Ibidem, cap. 27.—«D'outra parte era tão confiado em sua força, que esperava que seus golpes deslizessem tu-

do. Nisto se tornaram a juntar Daliagão e o cavalleiro da Fortuna com maior braveza e impeto que a primeira vez.» Idem, *Ibidem*, cap. 41.—«E quando chegou a contar o desbarato da derradeira batalha, elrei ficou atonito d'ouvir as grandes maravilhas do cavalleiro da Fortuna, e a guarda que o gigante Dramusiando costumava ter em sua fortaleza, dizendo: Não bastou a guerra que o gigante Franarque fez al rei meu pai: mas inda as reliquias que delle ficaram, haviam de pôr minha vida em tanto perigo: d'u graças a Deus que isto consente, pois não quiz que o fim de meus dias fosse com el desgosto que esperava.» Idem, *Ibidem*, cap. 42.—«Então soube delle como depois que o derribaram, se viera a pé da arvore, onde o Palmeirim achou, a esperar Floramão e Platir por um concerto que antr'elles havia, e achando-os já alli, lhe deu conta como aquelles cavalleiros levavam as donzellas, e o que passára com elles, por onde os seguiram até os alcançar.» Idem, *Ibidem*, cap. 55.—«E detendo-se um pouco, disse ante si: Senhora, se eu nas grandes affrontas espero vossa ajuda, em qual maior que esta me póle a minha ventura nunca pôr? A vida, se a não desejára pera vos servir, pouco me dera perdê-la aqui: esta vez a tirai deste perigo; e depois ordenai algum de serviço, vosso, em que eu a peça, e vós sereis servida e eu contente.» Idem, *Ibidem*, cap. 58.—«O prazer, porque desesperei delle, agora que o espero me desbarata: por isso, senhor cavalleiro, pois o vencimento de vossas mãos foi pera se tomar em tamanha victoria de meu desejo, agora, que me dais a vida, aconselhai-me o que faça pera a suster: que nem eu com tamanho bem me atrevo, nem cuido que pera mim se guarde.» Idem, *Ibidem*, cap. 70.—«Acima delles viu o em que estava o vulto de Miraguarda, a quem, em o vendo, não soube negar a vantagem, que havia delle a sua senhora Targiana; porém de muito confiado em si e no que lhe queria, determinou seguir sua empreza: e, por ser tarde, esperou té outro dia, dormindo a noite no campo.» Idem, *Ibidem*, cap. 71.

Na praia um regedor do reino estava,
Que na sua lingua fátual se chama,
Rodeado de Naires, que *esperava*
Com desusada festa o nobre Gama,
Já na terra nos braços o levava,
E d'um portafol leito uma rica cama
Lhe offerece, em que vá, (costume usado)
Que nos hombros dos homens é levado.

CAN., LUS., cant. 7, est. 41.

Por estas náos os Mouros *esperavam*,
Que, como fossem grandes e possantes,
Aquellas, que o commercio lhe tomavam,
Com flammas abraçassem crepitanes:

Neste soccorro tanto confiavam,
Que já não querem mais dos navegantes,
Senão que tanto tempo alli tardassem,
Que da famosa Meça as náos chegassem.

IDEM, *IBIDEM*, cant. 9, est. 4.

Já cansado, correndo-lhe dizia:
«Oh formosura indigna de aspezeza,
Pois d'esta vida te concedo a palma,
Espera um corpo de quem levas a alma.

IDEM, *IBIDEM*, cant. 9, est. 76.

Ali com mil refrescos e manjares,
Com vinhos odoriferos e rosas,
Em crystallines paços singulares,
Formosos leitos, e d'ellas mais formosas;
Emfim, com mil deleites não vulgares,
Os *esperem* as nymphas amorosas,
D'amor feridas, para lhe entregarem
Quanto d'ellas os olhos cubicarem.

IDEM, *IBIDEM*, cant. 9, est. 41.

—«Que lhe requeria da parte d'ElRey não bolisse nas successões, porque Pero Mascarenhas era legitimo Governador, e não dösse occasião a divisões, e alterações em meio de tantos inimigos, e mais em tempo que eram tão certas as novas das galés de Rumes, que para as esperar era necessario estarem todos unidos, e conformes, e não em bandos, como estavam certos bolindo-se nas successões.» Diogo de Couto, *Decada 4*, liv. 1, c. 9.—«E porque receava o Capitão D. Jorge, que os Castelhanos tivessem cedo soccorro da nova Hespanha, e os providimentos que lhes vieram, que se fossem gastando, despedio D. Jorge de Castro no Junco pera ir a Banda esperar quaesquer navios de Portuguezes, que ali fossem ter.» Idem, *Ibidem*, liv. 6, cap. 5.—«Antes crescendolhe a todos novo furor, parecendolhes pouco o que vião, se puzerão em seus lugares esperando os inimigos que vinhão arremetendo com o baluarte S. João com tantos estrondos, que parecia que o mundo se fundia.» Idem, *Decada 6*, liv. 2, cap. 4.—«Nos nossos havia diferente pensamento, porque se reformarão o melhor que poderão, e se prepararão pera os esperar, e desenganar, porque bem entendião que o Rume can os havia de cometer com toda sua potencia.» Idem, *Ibidem*.—«Outros alguns navios havendo vista desta Armada dos inimigos, e conhecendo-a tornáráo a voltar pera a outra costa. Os inimigos com aquella preza, e victoria chegarão à barra de Dio embandeirados a dar vista aos nossos, salvando a fortaleza de longe. D. Fernando de Castro lhes quizera sahir, mas o capitão lho não consentio, porque bem sabia que os inimigos o não haviaõ de esperar, e que seria trabalho perdido tornar a negociar as fustas, que estavaõ já recolhidas na couraça, e assim se não fez por então cousa alguma, nem foy necessario, porque logo ao ou-

tro dia desapareceu a Armada, que tambem receou que lhe salissem os outros.» Idem, *Ibidem*, liv. 1, cap. 9.—«Os vis, e fracos soldados que o deixáráo, se forão meter no navio, e esperando por elle até amanhecer, veio-o que tardava de-rraõ à vela pera a fortaleza, aonde chegarão ao mesmo tempo que a cabeça do seu valente, e esforçado Capitão apparecia posta na lança, acompanhada daquella infernal turba, que com vozes, gritas, e tangeres mostravaõ o contentamento daquella victoria.» Idem, *Ibidem*, liv. 3, cap. 4.—«Aqui desembarcáõ os nossos, dando o Capitão mór a dianteira a Alvaro Serrão, e cometendo a Cidade em muito boa ordem a entraraõ logo, levando os inimigos diante de si em hum tropel (que forão os que sahirão fóra a esperar os nossos).» Idem, *Ibidem*, cap. 9.—«E tanto que della começaraõ a enxergar aquella fermosura dos galeoens, e náos, que pareciaõ montanhas que hiaõ à vela, e aquella multidão de fustalhas, todas embandeiradas com fermosos tol-dos, estandartes, e galhardetes, que enchiaõ todo o mar, mandou logo embandeirar os baluartes todos, e disparar toda a artellaria pera mostrar o alvoroço cõ que os esperavaõ.» Idem, *Ibidem*, cap. 10.—«Começando pela conclusam de tudo o que os amigos tinham dito, perguntava lhes o P. M. Francisco como nam esperavam os Chatins da India, que se melhorassem aquellas duas cousas, a noticia, digo, da naugeaçam, e a paz, e comercio com os portos da China pera meterem suas fazendas, e vidas na viagem de Iapam.» Lucena, *Vida de S. Francisco Xavier*, liv. 6, cap. 9.—«Mas Deos nam sofre tanto, quanto *espera*, e dissimula; logo consolou ao bom padre Cypriano revelandolhe a justiça, que tinha prestes a tam graue crime. Nem elle esperou mais pera a denunciar da parte do mesmo Senhor a todo o pouo, que o primeiro dia, que pregou, em o qual pera que os fracos se nam escandalizassem da diuina providencia disse do pulpito.» Idem, *Ibidem*, cap. 10.

Que eu os *espero* forte;
Não para resistir-lhe confiado,
Mas a seus pés prostrado,
Para a mortal ferida,
(Inda quando me cusse a doce vida)
De novo o triste coração lhe offerto
A peito derei aberto;
Mas que repare bem, que se me offendo,
Não contra mim, mas contra si contende;
Pois matar quem se entrega ad rendimento,
Bem que assegura, infama o vencimento.

J. X. DE MATTOS, RIMAS, p. 246 (3.ª ed.)

—«Não to gabo por bens que elle me fizesse, mas porque me livrou de esperar maiores males: e assim te affirmo que me peza de quanto me divertem del-

le pensamentos, que se aproveitão da ciza de esperanças mortas. Não me pode parecer bem (torna o amigo) o que he tam custozo, e inuito da vida, e do repouzo.» Francisco Rodrigues Lobo, O Desenganado, pag. 137.

Tambem, quando os negrimes
Os corações dos Nautas amedrontão,
Espera por Bonança.

FRANC. MAN. DONASCIMENTO, OB., t. 1, p. 113.

Antes, que esse Orbe se lhe incline ao jugo,
Ao lóuro que os *espera* adquirão foros,
Das iras do Senhor o incendio ateirão,
Soffrão crysol, mercê grangeem puros.

IDEM, OS MARTYRES, liv. 3.

Riram os cavalleiros do bom lógro
Que pregára ao demonio o sancto frade.
E o mestre, encarregando da ordenança
Do cêreo e mais governo que cumpria,
Ao commendador mor, se foi, com parte
Do conselho da ordem, ao caminho
De Selir, a *esperar* elrei Affonso,
Que para ali direito em marcha vinha.

GARRETT, D. BRANCA, cant. 8, cap. 11.

Das campinas do Tejo affugentastes
Do grão Profeta a grei com braço armado:
Quando invencíveis pela Lybia entrastes,
Tremeo Bysancio da victoria ao brado;
Quando de Ceuta os muros arrasastes,
Foi pouco a vosso Imperio o mar salgado,
E, se ha terra, onde esconde o Sol seu rosto,
Espero as Quinas no hemisferio opposto.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 9, est. 8.

— «A dor arrancou um brado a Migueiz, a cujo som o seu ginete amestrado o arrebatou para o meio dos arabes, e Juliano, vendo-se desarmado, fugiu após ella. Então o desconhecido disse a Theodemiro algumas palavras sumidas e, sem esperar resposta, internou-se outra vez no meio dos esquadrões agarenos.» Alexandre Herculano, Eurico, cap. 10.

— Absolutamente: Esperai, e cobrai animo.— «E a noite em que este concerto estava feito, levantou-se de junto de sua prima Alderiva, e foi-se á janella das gradas primeiro que Clarinda, e esperou alli té que Clarimundo veio, e passou com ella o que elle cuidava passar com Clarinda e quando lhe ella disse que se fosse, era porque Clarinda sobreveio, e começou de a chamar cuidando ser Alderiva: mas conhecendo na falla quasi toda turvada perguntou-lhe o que fazia alli, e com quem fallava.» Barros, Clarimundo, liv. 2, c. 18.— «Esperai senhor cavalleiro, e antes que façais nada tomai de mim esta pega, que hoje é o dia em que mais que nunca vos ha de servir: e dando-lho tornou por onde viera tão prestes, que em pequeno espaço desapareceu. O cavalleiro da Fortuna deu o outro a Selvião, o querendo-se cobrir

com aquelle, que a donzella lhe dera, conheceu que era o seu escudo da palma, que lhe tomaram o dia que houve batalha com o gigante Camboldão de Murzella.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 41.— «Palmeirim quizerá logo passar da outra banda, mas saíu de dentro da fortaleza Bramarin, que lho impediu, armado d'armas de velho, em cima de um cavallo castanho brandindo uma lança, e dizendo: Esperai lá, cavalleiro, que fóra faremos a nossa batalha, e se me vencerdes, então podereis entrar e fazer outras, que vos mais caro custem.» Idem, *Ibidem*, cap. 69.

Ja que os enfermos todos conualeceoi,
E Deos lhe dá fauor pera que possão
Caminhar, não he justo que *esperemos*,
Onde vemos a morte conhecida.

CORTE REAL, NAUF. DE SEPULV., cant. 8.

He tudo quanto sinto hum desconcerto:
Da alma hum fogo me sahe, da vista hum rio;
Agora *espero*, agora desconfio;
Agora desvario, agora acerto.

CAM., SONETOS, n.º 9.

Guardava alli Marília manso gado,
Dionyza, e Cimea juntamente;
Anliza faz mais bello o verde prado,
Belize livre, leda, e assaz contente;
Qualquer das outras segue o seu cuidado,
Ama, dezeja, alcança, *espera*, sente,
Que sem Amor, sem sua companhia,
Não ha belleza, graça, e cortezia.

FRANCISCO RODRIGUES LOBO, PRIMAVERAS.

— Esperar *de*, com uma pessoa por regimen.— «D'onde vem, que succedendo-lhes casos difficultosos e tentações fora do ordinario, pera as quais elles mesmos se sentem necessitados d'outras forças maiores, que as proprias; posto que entendero, que Deos lhes pode, e deseja acudir, com tudo como o nam custunauam pretender, e esperar d'elle, nam lhes basta aquella noticia geral, que a fé dá de seu infinito poder, e diuina bondade pera se confiarem, e animarem de maneira que se nam rendam primeiro ao Imigo.» Lucena, Vida de S. Francisco Xavier, liv. 6, cap. 17.

— Esperar *de*, com um nome do coussa por regimen.— «O Capitaõ com alguns que o seguirão, fizeraõ aqui tudo o que se podia esperar de seu animo, o esforço, matando, e derribando muitos dos inimigos. Aqui matãraõ D. Francisco de Almeida de huma arcabuzada, tendo feito por seu braço cousas muito notaveis.» Diogo de Couto, Decada 6, liv. 3, cap. 6.

E pois guias o começo
Como quero,
Faze que veja o que *espero*
Do successo:
A vida te dou por prego:

Se ma deres,
E se de meus bens quizeres
Só ser Rei,
Em teu nome gozarei
As mercês que me fizeres.

FRANCISCO RODRIGUES LOBO, PRIMAVERAS.

— Esperar *á*.— *Mandei-o esperar á esquina*.— «Dalli o mandou que com a sua companhia corresse a Cidade, e juntasse a si toda a gente desmandada, e o fosse esperar á porta que sabia por aquella parte ao campo, e o Governador com toda a mais gente foy encaminhando pera onde estava D. João Mascarenhas.» Biogo de Couto, Decada 6, liv. 4, cap. 2.

— Esperar *em*, ter confiança em.— *Espero em Deus restabelecer-me em breve*.— «Morto Ninacheu, estando el Rei de Campar em posse pacifica deste officio, e a terra toda contente do modo, e ordem que tinha assi com os Mouros como com os Gentios, el Rei de Bintão, pola grande perda que recebia por todo o trato daquellas prouincias se reduzir a Malaca, determinou per qualquer modo que podesse lhe ordenar a morte, posto que fosse seu genro; e porque sabia quaõ bem quisto era, assi dos Christãos, como dos Gentios, e mouros, pela qual causa acharia mui difficultosamente quem per dinheiro o quisesse matar a ferro, ou com peçonha, tomou outro caminho bem dissimulado, e mui desuiado deste, mandando aos capitães de suas lancharas que lhe tomassem alguns barcos de Malaca, e lhos trouxessem com a gente, o que elles fizeram per algumas vezes, os quaes depois de os trazerem a Bintam elle fazia muito gasalhado, reprehendendo perante elles os capitães que lhos traziam dizendolhes que bem sabiaõ que elle era Rei de Malaca, que lhe os Christãos tinham tomada per força, e que aquelles que lhe assim traziam presos eraõ seus vassallos que lhes mandava que dalli por diante, onde quer que os achassem lhes fizessem muito boa companhia, porque fazendo o contrario os mandaria castigar, isto per palauras tão esperas, que parecia aquellas que lhe leuanaõ presos ser aquillo a mesma verdade, aos quaes mandava dar de comer o tempo que ali estauão, e fazia merces dizendolhes que se fossem embora, que sperava em Deos ser cedo senhor de Malaca, como o ja fora, por lho assi ter prometido Abedalla seu filho Rei de Campar, per cuja industria, e saber sperava antes de poucos dias, não tão somente cobrar a cidade, mas ainda a fortaleza, e matar todos Christãos que alli achasse.» Damião de Goes, Chronica de D. Manuel, part. 3, cap. 29.— «Tristão d'Aenha porque tambem vio o filho na pressa em que dom Lourenço estava, disselhe: Ah senhor dom Lourenço, peçonos muito por merce que me vades crismar esse cachopo Nuno

aquella mesquita, onde se recolhem aquelle pegulhal de Mouros, que hoje espero em Deos que seja sanctificada com esta bandeira de Christo, que iremos aruorar no seu altar.» Barros, *Decada* 2, liv. 1, cap. 6.

— Esperar-se, *v. refl.* Ser esperado, estar-se á espera. — Espera-se *grandes acontecimentos.* — «E considerando V. A. que pois estas pessoas de que se tanto sperava, nam tinham feito em tempo de trinta, e sete annos, que á, que el Rei dom Emanuel vosso pai faleceo, cousa que respondece ao merecimento de tal negocio, sem se lembrar de quão fraco eu deuo ser pera hum tamanho peso, me mandou neste anno do Senhor MDLVIII. que daquillo em que muitos, como em cousa desesperada, se nam atreueram poer a mão, tomasse eu o cuidado, o que fiz com ruór ousadia do que a meu fraco juizo conuinha, mouido com tudo por sos dous respeitos, o hum por eu ser fectura do dito senhor Rei.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manuel, Prologo.* — «Belcar pediu a Polendos que o deixasse na primeira batalha: elle o fez contra sua vontade, porque temeu o que podia ser. E ainda que ella foi tão pelejada como delle se esperava, a muita vantagem que o gigante lhe tinha, o trouxe a estado de ser vencido com tamanho descontentamento seu, que foi o mór que nunca recebeu.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 15. — «Antes naquella hora os amigos contra os amigos, parentes contra parentes, irmãos contra irmãos, estavam tão indignados, que já dalli não outra cousa se esperava, senão a morte de todos ou muitos delles.» Idem, *Ibidem*, cap. 31. — «O cavalleiro da Fortuna teve em muito ouvir-se nomear em terra tão estranha, e desviada de sua creação: e suspeitando que aquelle podia ser Daliarte do Valle Escuro, duvidava polo ver tão maucebo, que de tão poucos dias não se esperava tamanhas obras. Daliarte, que entendeu sua suspeita, lhe disse: Senhor Palmeirim, desejo tanto servir-vos, que vos quero tirar da duvida em que vos vejo.» Idem, *Ibidem*, cap. 33. — «Assim estavam todos louvando sua valentia e sentindo tamanha perda: porque daquelles cavalleiros não se esperava senão a morte, conforme as suas feridas e a braveza com que andavam.» Idem, *Ibidem*, cap. 38. — «Comtudo, os do esforçado cavalleiro do Salvage eram tambem taes, que pagavam a seu contrario os que delle recebia. Assim se começaram a tratar de maneira, que já não se esperava que nenhum podesse sair com vida.» Idem, *Ibidem*, cap. 39.

Não tens aqui senão aparelhado
O hospicio, que o era diomades dava,

Fazendo ser manjar acostumado
De cavallos a gente que hospedava;
As aras de B-siris infamado,
Onde os ho-pedes tristes immolava,
Terás certas aqui, se muito esperas;
Fuge das gentes perfidas e feras.

CAM. LUS., cant. 2, est. 62.

— «Rumecan o estimou muito, e lhe perguntou, pelo estado da fortaleza, e que gente tinha, e se se esperava cedo pelo soccorro de Baçaim, e se havia novas de se o Governador fazer prestes pera vir socorrer a fortaleza, e por outras muitas cousas.» Diogo de Couto, *Decada* 6, liv. 3, cap. 4. — «Antonio Correa lhe respondeu a tudo muito diferente do que o Mouro desejava, affirmandolhe que na fortaleza havia quatrocentos homens e que tinhaõ de refresco muitas muniçoens, e que até o outro dia se esperava pelo filho do Governador, que já era partido de Baçaim com seiscentos homens, e que o Governador em Goa fazia huma grande Armada, e que esperava pelas náos do Reino pera se embarcar, e que sempre traria de ventagem de quatro mil Portuguezes, e outras cousas desta sorte, de que Rumecan ficou tão agastado, que o mandou amarrar ao cabo de hum cavallo, e tanto que amanheceu o mandou levar arastando pela Cidade, pera que todos o vissem, e depois lhe mandou cortar a cabeça.» Idem, *Ibidem*. — «Vasco da Cunha tomou os navios que alli achou, e atravessou logo pera Dio, e no meyo do golfo encontrou as caravelas de Luiz de Almeida, e ajuntando-se todos entraraõ em Dio com uma fermosa Armada toda embandeirada, tocando muitos instrumentos, e dando grandes salvas de artilharia, o que foy pera huns grandes mostras de contentamento, e alvoroço, e pera outros de mayor dor, e tristeza, porque bem entenderaõ os imigos o ruim successo em que aquella sua jornada havia de vir a parar: porque lhes lembrava quanto lhes tinha custado o tempo do inverno, em que os nossos não tiveraõ soccorro mais que de quatro navios sem gente, e que já entrava o Verão, e começavaõ a chegar Armadas poderosas, e que se esperava ainda pelo Governador: estas cousas causaraõ grandes desconlianças em todos.» Idem, *Ibidem*, cap. 8. — «D. Alvaro de Castro, que tinha poderes em toda a Armada do mar, sendo avisado que em Surrate se esperava por algumas náos de Meca, com conselho do Capitaõ despedio Luiz de Almeida com tres caravelas, de que afóra elle eraõ Capitaens Payo Rodrigues de Araujo, e Pedro Affonso, dandolhes por regimento que se fossem pôr na barra do Surrate, e que ahí esperassem as náos que a haviam de ir demandar.» Idem, *Ibidem*.

— ADAG.: «Quem espera desespera.»
1.) ESPERAVEL, *s. m.* Vid. *Esparavel*.

Cism. Mostrae ca vós, Oribella.
Orib. Este he seu *esperavel*.
Jacintos pela ourella;
E dirá toda Castella
— De os nos dê outra Isabel,
Pois tão lem nos foi com ella.

GIL VICENTE, COMEDIA DE RUBENA.

2.) ESPERAVEL, *adj. 2 gen.* (Do thema *espera*, de *esperar*, com o suffixo «avel»). Que se póde ou deve esperar.

ESPERDIÇADAMENTE, *adv.* De desperdiçado, com o suffixo «mente»). Com desperdicio.

ESPERDIÇADO, *part. pass.* de *Esperdiçar*. — «Ora dais-me a vida. Vamos ver se por ventura appareco, porque Venadoro, irmão da Senhora Dionysa, he fóra á caça; e sem elle fica a casa despejada; e o Senhor Dom Lusidardo anda no pomar; que todo o seu passatempo he enxertar e dispôr, e outros exercicios d'agricultura, naturaes a velhos: e pois o tempo nos vem á medida do desejo, vamo-nos lá; e se puderdes fallar, fazei de vós mil manjares, porque lhe façais crer que sois mais desperdiçado d'amor que hum Braz Quadrado.» Camões, *Filodemo*, act. 2, sc. 2.

— *S. m.* Figuradamente: *O seu desperdiçado*, o seu amor, o seu mimo.

ESPERDIÇADOR, *s. m.* (Do thema *esperdiça*, de *esperdiçar*, com o suffixo «dor»). O que *esperdiça*.

ESPERDIÇAMENTO, *s. m.* (Do thema *esperdiça*, de *esperdiçar*, com o suffixo «mento»). O acto de *esperdiçar*, *esperdicio*.

ESPERDIÇAR, *v. a.* (De *esperdicio*). *Desperdiçar*, dissipar, malbaratar, deitar a perder, desaproveitar.

— Gastar mal, estragar, dispendir com profusão e sem proveito.

— *Esperdiçar-se, v. refl.* Estragar-se, perder-se.

— Figuradamente: *Esperdiçar-se por alguém*, amal-o ternaente.

ESPERDICIO, *s. m.* (De *es*, e do latim *perditio*, perda, ruiua; de *perdere*). Acção e effeito de *esperdiçar*.

— Gasto sem proveito.

ESPERDIÇO, *s. m. ant.* Vid. *Desperdicio*. — «Tene elRey Dom Binis particular cuidado de apurar em todo o Reyno os reguengos, direitos reaes, padroados, e mais lugares que pertenciaõ á Coroa, ou porque achasse os bens della diminuidos com as franquias que seu pay vsoa grangeando os nobres, ou pelos *esperdiços*, que seu tio permittio.» *Monarchia Lusitana*, tom. 5, cap. 44.

ESPERECER. Vid. *Perecer*.

ESPERGUIÇAR. Vid. *Espriguiçar*.

ESPERIENCIA. Vid. *Experiencia*.

ESPERIMENTAR. Vid. *Experimentar*. — «Passando tambem pola memoria a tristeza em que vivia de não saber cujos filhos fossem. Isto o fazia desejar fazer obras com que todas est'outras cousas esquecessem, desejando já verse na torre de Dramusiando e experimentar a sua fortuna, ou fazer fim de mistura com tantos.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 41.

† **ESPERIMENTADO**, *part. pass.* de *Experimentar*. — «E quando os viraõ entrar por meio da salla, conhecendo a Clarimundo, e alguns delles a Dom Dinarte, por já terem experimentado seus encontros.» Barros, *Clarimundo*, liv. 2, cap. 8.

ESPERIMENTO, *s. m. ant.* Vid. *Experimento*. Experiencia que se faz, para conhecer as propriedades de alguma cousa; ou efficacia de medicina. — «Porque el Rey sempre cuydava nas cousas que compriam a bem de seus Reynos e a defençam, e guarda delles e via que para guardar o estreito de nauios de mouros, e a costa de cossarios se despendia muyto nas armadas de grandes naos que para isso mandava armar: como era engenhoso em todos os officios e sabia muyto em artilharias, cuidando muyto nisso, por melhor guardar sua costa, com mais Seguridade, e menos despesas, aqui em Setuual com muytos experimentos que fez achou e ordenou em pequenas carauellas andarem muyto grandes bombardas, e tirarem tam rasteiras que hiam tocando na agoa, e elle foy o primeiro que isto inuentou.» Garcia de Resende, *Chronica de D. João II*, cap. 180.

ESPERJURAR. Vid. *Perjurar*.

ESPERMA, *s. m.* (Do grego *sperma*). Semen, licor seminal; humor esbranquiçado, viscoso, secretado pelos testiculos, dos quaes é levado pelos conductos deferentes ás vesiculas seminaes, para ser depois, durante o coito, lançado na vagina pelos conductos ejaculadores e servir para a fecundação do germen.

ESPERMACETE, *s. m.* (De *esperma*, e do latim *cete*, cetaceo). Substancia que parece existir na gordura de todos os cetaceos. Vid. *Cetina*.

ESPERMATICO, *adj.* (Do latim *spermaticus*). Que é pertencente ao esperma, ou fluido seminal.

ESPERMATIZAR, *v. a.* Fecundar com o influxo do esperma; ou humedecendo os ovos, borrifando-os com o esperma, como faz o macho, em algumas especies oviparas, incubando-os.

ESPERMATOCELE, *s. m.* (Do latim *sperma*, *atis*; e do grego *kêle*, tumor). Termo de Medicina. Inchação e tensão dolorosa do testiculo e das suas partes annexas pela accumulção do esperma mesmo no testiculo ou no seu canal excretorio; estado causado pela abstinencia dos prazeres sensuaes.

† **ESPERMATOGRAPHIA**, *s. f.* (Do latim *sperma*, *atis*, semente; e do grego *graphein*, descrever). Descripção das sementes.

— Historia da reprodução dos vegetaes por meio das sementes.

† **ESPERMATOGRAPHICO**, *adj.* (De *spermatographo*, com o suffixo «ico»). Que é relativo á *spermatographia*.

† **ESPERMATOGRAPHO**, *s. m.* (Vid. *Spermatographia*). O que se dedica á *spermatographia*.

ESPERMATOLOGIA, *s. f.* (Do latim *sperma*, *atis*, esperma; e do grego *logos*, tratado). Termo de anatomia. Tratado acerca do esperma.

† **ESPERMATOPEO**, *adj.* Termo de Medicina. Diz-se das substancias a que se attribue a propriedade de augmentar a secreção espermatica e de excitar para a copula; aphrodisiaco. — Tambem se usa substantivamente.

ESPERMATORRHEA, *s. f.* (Do latim *sperma*, *atis*, esperma; e do grego *rhêo*, derramar). Termo de Medicina. Derramamento involuntario e espontaneo do esperma, que pôde ser determinado, como effeito de continencia nos prazeres venereos, ou antes pelo estado de atonia dos orgãos genitales, em resultado de abuso do coito, e principalmente do habito da masturbação.

ESPERMATOSE, ou **ESPERMATOSIS**, *s. f.* Termo de Medicina. Produção ou secreção do sperma.

ESPERNEAR. Vid. *Pernejar*.

1.) **ESPERNEGADO**, *part. pass.* de *Espernegar*.

2.) **ESPERNEGADO**, *s. m.* Vid. *Esparregado*.

ESPERNEGAR, *v. a.* (De *es*, e *perna*). Agitar com força as pernas.

— *Esparregar*ervas.

† **ESPERREGADO**, *s. m.* Vid. *Esparregado*. — «E depois se levaram de presente ao sogro do grão Turco, juntamente com umas beringelas e uns cavallinhos fustes que lá comem esperregados pelo inverno, que são maravilhosos para dôr de madre; e nós somos tão malhadeiros que os temos aqui todos os annos e nunca nos sabemos aproveitar delles.» Fernão Soropita, *Poesias e Prosas Ineditas*, pag. 38.

ESPERTADO, *part. pass.* de *Espertar*. — *Pairão* espertada; excitada com maiores estímulos.

ESPERTADOR. Vid. *Despertador*.

— *Espertador de odios*; excitador de odios.

— *Pente de estrear o cabelo*; joia antiga.

ESPERTADURA, *s. f.* *Espertadura do cabelo*; a risca da cabeça, depois de dividido, ou apartado o cabelo.

— *Apartamento entre as sobrancelhas*.

ESPERTAMENTE, *adv.* (De *esperto*, com o suffixo «mente»). Com *esperteza*:

com pratica e conhecimento de causa; peritamente, habilmente.

ESPERTAMENTO, *s. m.* (Do thema *esperta*, de *espertar*, com o suffixo *mento*). Acção de *espertar*, ou acordar quem dorme.

— *Figuradamente*: Estímulo, incentivo.

ESPERTAR, *v. a.* (De *esperto*). *Despertar*, acordar, interromper o somno ao que dorme. — «A vocês, inimigos da letra redonda, dirigem minhas vozes seu impeto, com susto de que no lethargo em que se acham, nem voz de Estentor os espertará.» Bispo do Grão Pará, *Memorias*, pag. 49.

— *Figuradamente*: Recordar, avivar, excitar, despertar a memoria, a lembrança de alguma coisa.

— *Estimular*. — *Espertar o descuido*.

— *Appellidar*, alertar, alvoroçar; pôr de sobre-aviso contra hostilidades. — «Dahi a pouco, em que a ida destes espertou os de dentro do sertão, ou como quer que foi, veyo huma grande caféla de gente a pê toda preta e de cabelo retoreido, com muito ouro e marfim a buscar roupas para seu uso.» Barros, *Decada 1*, liv. 2, cap. 2.

— *Apertar com alguém*.

— *Obrar com energia*. — *Espertar o passo*.

— *Excitar emulações ou desejos de gloria*.

Que exemplos a futuros escriptores,
Para *espertar* ingenhos curiosos,
Para pôrem as cousas em memoria,
Que merecerem ter eterna gloria!

CAM., LUS., cant. 7, est. 83.

— Em termos de carpinteiro: *Espertar uma taboa*; endireital-a para cima.

— *Espertar-se*, *v. refl.* *Despertar-se*, acordar-se.

— *Figuradamente*: *Excitar-se*, *estimular-se*.

— *V. n.* *Despertar*, acordar, acabar de dormir.

— *Tornar-se vivo, e intelligente*. quem antes era rude, e simples.

ESPERTEZA, *s. f.* De *esperto*, com o suffixo «eza». Alacridade, viveza.

— *Facilidade em perceber as cousas, viveza em não se deixar enganar*.

ESPERTINHO, *s. m.* Diminutivo de *Esperto*.

ESPERTO, *part. pass.* de *Espertar*. *Vivo*, activo, fino. Vid. *Experto*. — «Chamau-se o moço dom Lourenço muy esperto na habilidade, e nobre na condicam, e natureza.» Lucena, *Vida de S. Francisco Xavier*, liv. 4, cap. 14.

Bel. Como andas desespertado!
Não sei que d'abo l'as.
Que esta semana não vas
Ter ao passo povoada.

Nem sabemos onde estás.

Sat. Eu muito nas horas más,
Fui d'esperto
Ter com Christo no deserto.

GIL VICENTE, AUTO DA CANANEA.

«Que inercia é esta? Que preguiça, ó Lara,
Que os membros, e sentidos te adormenta,
Quando por inimigos tens em campo
O gordo Bispo, o Abreu, o Ramallete,
Velhacos todos da primeira plana?
Álerta, Lara, pois; álerta, álerta:
Que o direito aos que dormem não soccorre:
E cumpre aos litigantes ser *espertos*.»

DINIZ DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 5.

— *Lume esperto*; vivo, opposto a *amortecido*.

— *Medicamento esperto*; mais activo.
— «Observ. 1. O D. Balthazar Rodrigues Cabral celeberrimo Ministro da Monarchia Medico-Lusitana, Pratico fecundissimo, e Theorico profundo na nossa Conimbricense Academia, aonde foy dignissimo lente de Prima; alcansou na Villa de Thomar (aonde residio alguns annos) huma horrorosa constituição de malignas ardentes, que todas se terminavao em parotidas, de que ordinariamente morrião os mais dos enfermos, especialmente os que desde o principio da doença tinha sido saugrados, e não purgados. Mudando porem de methodo (como douto) principiou a mandar sangrar, e purgar juntamente a todos os mais que se lhe offerecerao, com medicamento fresco, e alexipharmaco; e isto até o sexto dia. O remedio, confessou elle, ser o mesmo cordeal solutivo bazoartico que tras o nosso Fr. Manoel de Azevedo no seo tratado da Febre maligna, hum pouco mais esperto; e he o seguinte.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 577, § 53.

— Em termos de Carpinteiro: *Taboa esperta*; a que se endireitou para cima.

— *Esperto de remo*; remando com diligencia.

ESPESSOÇAR, *v. a.* Termino de Agricultura. Cavar a terra, desviado da vide, prumagem, ou enxerto, que se mette, para se cobrir, e lançar raizes n'aquella cava.

ESPESINHAR. Vid. *Espezinhar*.

ESPESAMENTE, *adv.* (De *espesso*, com o suffixo «mente»). Com espessura.

ESPESAR, *v. a.* (Do latim *spessare*). Fazer, tornar *espesso*, denso, o liquido e fluido; adensar, condensar.

— *Espessar a pronuncia*; esforçando os sons.

— *Espessar-se*, *v. refl.* Unir-se, apertar-se as cousas uma com outras, fazer-se *espesso*, cerrado, como acontece ás arvores, quando crescem e se tornam densas e bastas.

ESPESIDÃO, *s. f.* (De *espesso*, com o suffixo «dão»). A qualidade de ser *espesso*.

ESPESISSIMO, *adj. superl.* de *Espesso*.

ESPESSE, *adj.* (Do latim *spissus*). Denso, condensado.—«Feito isto se foi contra o castello, lançando a serpe pola boca e ventas tão gram quantidade de fumo negro e espesso, que todo o ar foi congelado delle, de feição, que nada se podia ver assim dentro na fortaleza como fóra della, senão algumas chamas vivas que ás vezes por antre o fumo sahiam com tamanha furia, que parecia que tudo queimavão quanto se lhe punha diante.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 38.—«O cavalleiro da Fortuna se metten antre elles, pedindo-lhes que deixassem sua contenda, pois era sobre cousa que se podia bem escusar: e nem isto pode acabar com elles; porque a ira que os então senhoreava, lhe não deixava conhecer a razão, ou o que lhes mais era necessario. A este tempo se cobriu o ar de uma nevoa espessa e negra, antre a qual se perderam de vista uns dos outros, soando por antre ella os golpes, que, ao parecer dos ouvidos, se davam com mais furia que os primeiros.» Idem, *Ibidem*, cap. 33.—«Lançando pola boca e nariz um bafo tão negro e espesso, que tornou ontra vez a escurer a sala como primeiro, tanto que nenhum podia ver a outro. Desfeita a escuridão, que não durou muito, ficaram os tres cavalleiros armados de suas armas com os rostos descobertos: e o que dantes trazia o escudo coberto, achou-se então co'elle de maneira que o sempre trouxera, que era em campo branco um Salvage com dous liões por uma trella.» Idem, *Ibidem*, cap. 47.

Envolto de continuo em manto escuro
De hum, como a noite, *espesso* nevoeiro,
Da vista nos fugio brilhante, e puro,
Baliza em Polo austral, vivo cruzeiro:
Té que o véo sepulchral medonho, impuro
Rompeo do Mundo avivador Lazeiro,
Esta, inognita a nós, terra tocámos,
E aqui dos homeas a pégalá achámos.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 5, est. 37.

Deixa o Reino do lucto, e sôbe á terra,
Qual rompe a chamma d'hum volcão de Java,
Quando com fumo *espesso* a luz desterra,
E as ondas correm de sulfurea lava:
Co'o diluvio de fogo, em que s'encerra
Do mal o Genio, o Geo reverberava!
Depois com densa sombra o ar offusca,
E o tormentoso Promontorio busca.

IDEM, *IBIDEM*, cant. 7, est. 27.

Pendente já das ancoras a Armada
Os montes atroou com a Artilheria;
Que com sulforea luz, com carregada
Nuvem d'*espesso* fuma as Nãos cobria:

A maritima chusma alvoroçada
Com festiva celeuma os Ceos feria;
D'espanto, e susto possuido o Povo,
Concorre ao quadro inopinado, e novo.

IDEM, *IBIDEM*, cant. 9, est. 1.

— *Cerradas*; diz-se das cousas muito juntas, e unidas, como succede ao trigo e arvoredos quando estão densos.—«E estando ambos praticando nas aventuras daquella terra e quão singular parecia, sahiu do espesso do mato um veado, que co'a furia, que trazia, quebrava todas as ramos e troncos por onde passava, e traz elle um lião grande e temeroso: o cavalleiro da Fortuna, sentindo o estrondo delles, primeiro que os visse se levantou em pé, e o veado, a que o medo ensinava buscar guarida, tomou por remedio cousa contraria á sua natureza e de que outro tempo fugira, que foi chegar-se a elle, não querendo passar avante, como que alli tivera a esperança e a vida mais certa.» Francisco de Moraes, Palmeirim de Inglaterra, cap. 31.

Faz-te merce, Darão, a Sapiencia
Suprema, de co'os olhos corporais
Veres o que não pode a vã sciencia
Dos errados, e miseros mortais!
Sigue-me firme e forte, com prudencia,
Por este monte *espesso*, tu, co'os mais.
Assi lhe diz: e o guia por um mato
Arduo, difficil, duro a humano trato.

CAM., LUS., cant. 10, est. 76.

— «Estava neste tempo a fortaleza tão destroçada por todas as partes, que quem de fóra a via, parecia que se não poderia defender, nem sustentar a hum muito pequeno poder, quanto mais a tamanho exercito, a tão potente artelheria, e a tantos outros instrumentos de guerra: porque nem tinha muros, nem cousa que pudesse amparar os de dentro, mais que os seus valerosos peitos, que todos apresentarao ás furiosas bombardas, e ás muitas, e muy amudadas espingardadas, e áquellas espessas nuvens de frechas, e labaredas de polvora, que cabião sobre todos, e assim se podia dizer por estes o que Agisilao pelos Lacedemonios, que suas cidades não tinhão outros muros, mais que os peitos dos seus Cidadãos.» Diogo de Couto, Decada VI, liv. 3, cap. 2.—«Este brado foi repetido por Oppas e pelos nobres que o seguiam. Então, no meio daquella espessa selva de lanças repercutiu um grito que respondia ao dos capitães:—Gloria ao rei Sisebuto! Morte ao traidor Ruderico!» A. Herculano, Eurico, cap. 10.—«De repente, um grito agudo partiu do mais espesso revolver do combate; este grito gigante, indizível, d'intima agonia, era o brado unisono de muitos homens; era o annuncio doloroso de um successo tremendo.» Idem, *Ibidem*, cap. 11.—«Por meio della sentia-se

o ruído de torrente caudal, que parecia vir da banda da luz que se via em distancia, e o nevoeiro, cada vez mais cerrado, pendurava-se em orvalho na barba espessa dos guerreiros e nos cabellos que lhes ondejavam pelos hombros, saíndo de sob os elmos.» Idem, *Ibidem*, cap. 13.

— Denso, grosso.

Da *espessa* nuvem settas e pedradas
Chovem sobre nós outros sem medida;
E não foram ao vento em vão deitadas,
Que esta perna trouxe eu d'ali ferida.

CAM., LUS., cant. 5, est. 33.

— Figuradamente:

As mãos apalpão sombra taciturna,
Não surge, não se vê no Egypto o dia,
Brilha ao resto do Mundo a luz diurna,
Tudo he noite no Egypto *espessa* e fria:
Dentre as trévas então da eterna furna
A dura morie horrífica sahia,
Nas mãos a fouce traz, que o Mundo assola,
Milhoens de primogenitos degola.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 9, est. 90.

— *Estylo espesso em sentenças*; muito sentencioso.

— *Tiros espessos*; amindados, muitos.

ESPESURA, *s. f.* (De *espesso*, com o suffixo «*ura*»). Densidade, densidão, condensação de líquidos ou fluidos.

— Bastidão; grande numero de cousas conchegadas, e muito unidas ou apinhadas; união de muitas arvores, arbustos; mata espessa; bosque cerrado.

Cansado ja de andar por a *espessura*,
No tronco de huma faia, por lembrança,
Escreve estas palavras de tristeza:
Nunca penha ninguém sua esperança
Em peito feminino, que de natura
Sómente em ser mudavel tem firmeza.

CAM., SONETOS, n.º 14.

Elle, que vio tão clara esta verdade,
Com soluços dizia (que a *espessura*
Inclinavão, de mágoa, a piedade):
Como pôde a desordem da natura
Fazer tão diferentes na vontade
Aos que fez tão conformes na ventura?

IDEM, *IBIDEM*, n.º 41.

Campo! nas syrtes deste mar da vida,
Apoz naufragios seus taboa segura;
Claros bonanças em tormenta escura,
Habitação da paz, de amor guardada;
A ti fujo: e se vence tal fugida,
E quem mudou lugar, mudou ventura,
Gautemos a victoria; e na *espessura*
Triumphe a honra da ambição vencida.

IDEM, *IBIDEM*, n.º 169.

Só vós, formosas

Que adornadas de lirios e de rozas
Fazeis mais poderosa a formosura,
Só vós por entre as arvores saudosas,
Que já alguma'hora attentas me escutaram,
A males tão crucis fostes piedosas.

FERNÃO SOROPITA, POESIAS E PROSAS, p. 32.

Climene destramente lá figura
A minha inquietação: Allí me vejo
Vagando pela rustica *espessura*:
Agora levantando
As mãos ao Ceo, que me levou do Tejo,
A ver do Douro o rosto venerando;
Agora pensativo, e recostado
Sobre o curvo cajado,
N'outra parte da tella
Conter me vejo para os braços della.

J. DE MATTOS, RIMAS, p. 279 (3.ª edic.)

Entanto o forte Gama na *espessura*,
Volvendo altas idéas, divagava,
Comparando dos campos a ventura
Co'as tormentosas ondas, que cortava:
Ao tranquillo Hotentote em vão procura
Pelo Oriente, que buscando andava,
Qu' o Povo inculto mostra por aceno,
Que só conhece seu natal terreno.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 7, est. 61.

— «E, voltando as costas aos agarenos, internou-se na *espessura*.» Alexandre Herculano, *Eurico*, cap. 15. — «Os arabes que enchem o recinto das ruinas recuam diante de tão horroroso espectáculo: os godos enviam-lhes uma risada feroz de insulto e desaparecem na *espessura* das brenhas que se dilatam até as raizes da montanha d'Auseba, onde deve ser o termo da sua viagem.» Idem, *Ibidem*, cap. 16.

ESPETADA, *s. f.* (De *espetado*). Golpe com espeto.

— Termo popular. Carnes, tripas, ou outros miudos de porco, enfiados em pequenas varas de loureiro, e fritos, que se costumam vender nos arraiaes, etc.

— O espeto enfiado de carne, sardinhas, camarões, etc.

ESPETADO, *part. pass.* de *Espetar*. — «Os da villa vendosse entrados se lançaram pelo muro, e rochedos pera se saluarem, de que morreram a ferro duzentos, e dos que se lançaram pelo rochedo abaixo mais de mil almas, entre homens, molheres, e mininos, de que muitos morreram *espetados* em arnores que auiá no rochedo per onde se lançavam, e assi os caualllos selados, e enfreados por nam ficarem em poder dos christãos.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 3, cap. 12.

† **ESPETADELLA**, *s. f.* (De *espetado*, com o suffixo «*ella*»). Golpe dado por qualquer objecto perfurante. — *Dei uma*

espetadella n'um dedo com um alfinete.

ESPETÃO, *s. m.* Termo de fundidor. Ferro em fórma de anzol no fundo do cadinho, para o tirar da forja.

ESPETAR, *v. a.* Metter, cravar, enfiar no espeto ou em outro instrumento ponteagudo.

— Atravessar, cravar, passar, enfiar algum corpo com instrumento ponteagudo.

— Figuradamente:

Grossos labios, que quasi sempre fende
N'um vil, cruel sorriso; a rara grenha
Sem alinho, na frente, se lhe *espeta*;
E desmente a não máis, da coma ondeante
Que em jovens hombros Deos debruça; ou véo
Que a Anciões, qual C'róa einge.

FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 4.

— Empalar.

— *Espetar alguém*; encalacrar.

— *Espetar-se*, *v. refl.* Enfiar-se, atravessar-se, cravar-se.

— Figuradamente: Fazer algum mal a si mesmo.

ESPETINHO, *s. m.* Diminutivo de *Espeto*.

ESPETO, *s. m.* Varão de ferro aguçado, delgado e comprido como o estoque, em que se enfia carne, etc., para se assar. — «Em outro dia estavam muy grandes temdas armadas no resio a cerca daquel moesteiro, em que avia grandes montes de pam cozido, e assaz de tinas cheas de vinho, e logo prestes porque bevessem, e fora estavom ao fogo vacas enteiras em espetos a assar.» Fernão Lopes, *Chronica de D. Pedro*, cap. 14.

Mais torto e mais direito que um *espéto*,
Encerra-se a trovar um mez arrêo,
E, no fim delle, sahe com um soneto.

FERNÃO RODRIGUES LOBO SOROPITA,
POESIAS E PROSAS INEDITAS.

— «Estando o Governador hum dia na praya aonde estava a ferraria vendo os espetos, atravessou hum pouco afastado hum soldado chamado Fausto Serrão de Calvos, filho de Vasco Serrão que foy Juiz do terreiro do trigo de Lisboa.» Diogo de Couto, *Decada 6*, liv. 5, cap. 7. — «E mandou fazer na ferraria (quo elle muitas vezes visitava) huns espetos de ferro muy grandes, dizendo, que erão pera assar El Rey, e os seus Capitaens. E porque sobre isto aconteceu huma galautaria de hum soldado com o Governador, não deixaremos de a contar.» Idem. *Ibidem*.

ESPEVIT... As palavras que começam por *Espevit*... busquem-se com *Espivit*...

ESPEZINHADO, *part. pass.* de *Espezinhar*.

— *Dias espezinhad*os; negros, tristes, mãos, desgraçados.

ESPEZINHAR, *v. a.* (De *es*, e *pés*). Calcar aos pés; opprimir, pisar.

† **ESPHACELADO**, *part. part.* de *Esp*hacelar.

ESPHACELAR, *v. a.* (De *esphacelo*). Termo de Medicina. Causar *esphacelo*.

— *Esp*hacelar-se, *v. refl.* Corromper-se em *esphacelo*.

ESPHACELO, *s. m.* (Do grego *sphakelos*). Termo de Medicina. Gangrena que occupa toda a espessura de um membro.

ESPHERA, ou **ESFERA**, *s. f.* (Do latim *sphæra*; do grego *sphaira*, globo). Figura solida, perfeitamente redonda.

— *Esp*hera *armillar*: *esphera* artificial, vasada, composta de varios circulos de metal, ou de madeira, que representam os diferentes circulos da *esphera* do mundo dispostos na sua ordem natural.

— *Esp*hera *celeste*, *amplidão celeste*, a extensão immensa que se apresenta á vista, debaixo da abobada do céo. — «Foi tambem Hieroglyphico da *Esp*hera celeste a Cabeça; porque, segundo os Egypcios, o Homem o era de todo o Mundo; representando a cabeça ao Céo: os ouvidos ao ar; o ventre aos mares, e á terra os pés. Assim era figurada a Imagem, e idolo de Serapidis Deos do Mundo; ao pé da qual Estatua se liaõ insculpidos estes versos.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 57, § 6.

— *Esp*hera *obliqua*, aquella em que a linha equinocial corta o horisonte obliquamente.

Vê-se em *esphera* obliqua collocar-se

Este sitio n'hum globo crystallino,

Da fria zona, e torrida apartar-se,

Onde o clima ficava mais benigno:

Hum breve espaço só mostra occupar-se

Do Homem, por ingrato delle indino,

Fazendo então o Sol com igualdade

Geral repartição da claridade.

ROLIM DE MOURA, NOVISSIMOS DO HOMEM,
cant. 1, est. 25.

— *Esp*hera *paralela*, a em que o horisonte e o equador coincidem e se confundem, o que se verifica nos polos.

— *Esp*hera *recta*, a porção de terra debaixo do equador em que este circulo é perpendicular ao horisonte.

— *Esp*hera *terrestre*, ou *terraquea*, o globo composto de terra e agua.

— Termo de Physica. *Esp*hera *de actividade*, o espaço a que se estende a força ou potencia de um agente natural.

— Termo de Geometria. Solido do qual todos os pontos da superficie estão em igual distancia de um mesmo ponto, collocado dentro d'ella.

— Termo Poetico. Abobada celeste, o céo.

Qual já fôra o Jardim delicioso

Habitação da humana creatura,

Antes que o pomo infausto, e luctuoso,

Do abyssmo abrisse a porta á morte escura:

Tal se descobre desde o pego undoso.

Da estranha terra a magica pintura;

Que mostra em fertil chão, e azul da *Esphera*

Ser estação continua a Primavera.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 1, est. 24.

Assim Cook os vio já, quando a escondida

Terra, onde he só madrastra a Natureza

Buscava pertinaz, repouso, e vida

Sacrificando á gloria, ou á avareza:

O mar revolto, a *esphera* obsurecida

Via, e do eterno túmulo a tristeza;

Á mesma morte armada elle resiste,

E cégo vezes tres no empenho insiste.

IDEM, IBIDEM, cant. 7, est. 29.

— Os astros.

Aqui se lhe apresenta, que subia

Tão alto que tocava a prima *esphera*.

D'onde diante varios mundos via,

Nações de muita gente extranha e fera:

Elá bem junto d'onde nasce o dia,

Despois que os olhos longos estendêra,

Viu de antiquos, longinquos e altos montes,

Nascemem duas claras e altas fontes.

CAM., LUS., cant. 4, est. 69.

Hóspedes meus, disgosta-vos o canto?

Aos Deoses e aos Heróes ameiga a Musica.

Orpheo dobrou a Dite illaerimavel;

E as proprias Pareas, que alvas roupas cingem,

Sentadas, no eixo de ouro do Universo,

Escutão das *esphéras* a harmonia.

FRANCISCO MANUEL DO NASCIMENTO, OS
MARTYRES, cant. 2.

Da machina do Mundo o Auctor Supremo

Ao Povo quer dar lei Sancta, e Divina.

Visivel alliança, e pacto externo.

Que desde a Terra ao Céo a estrada ensina:

Desce elle mesmo de seu throno eterno,

As *espheras* suspende, os Geos inclina,

Sobre espantosas nuvens se encaminha,

Ant' elle a morte aterradora vinha.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 9, est. 108.

— *Figuradamente*: A classe, condição ou gradação de alguem.

— *Saber da esphera*, elementos de *geographia mathematica*.

— O termo ou limite do poder, capacidade das forças corporeas, ou intellectuaes.

— *A esphera do valor*, o esforço.

— Moeda de ouro que el-rei D. Manoel mandou cunhar; e tiuha de uma parte esculpida uma *esphera*, e da outra uma letra, que dizia *mea*, com que parece

queria dizer que a *esphera*, que el-rei D. Ioão II lhe dera por empreza, alcançou elle por obra, e que o descobrimento e conquista da India, e Brazil, ficaram sendo sua gloria, e sua corôa. Da India mandou o governador Affonso d'Albuquerque outras moedas com o nome de *esphera*.

— Antigamente: Peça de artilheria. — «Na qual estancia tinhão tres *Espheras*, que jugavão pelouro de ferro de 12 arateis.» Diogo de Couto, Decada VIII, fol. 73, col. 1, em Bluteau.

ESPHERAL, *adj. 2 gen.* Vid. *Espherico*.

ESPHERICAMENTE, *adv.* (De *espherico*, com o sufixo «mente»). Em fórma *espherica*.

ESPHERICIDADE, *s. f.* (De *espherico*, com o sufixo «idade»). Qualidade do que é *espherico*. — *A esphericidade da terra*.

ESPHERICO, *adj.* (Do latim *sphericus*). Pertencente á *esphera*, ou da fórma da *esphera*.

— Que sabe da *esphera* ou da *geographia astronomica*.

ESPHERISTERIO ou **ESFERISTERIO**, *s. m.* (Do latim *spharisterium*). Termo de Historia. Logar dos banhos em que se esfregavam e jogavam a pella para suar.

ESPHERISTICA, *s. f.* (Do latim *sphaerista*, jogador de pella, com o sufixo «ica»). Termo de Historia. Parte da gymnastica dos antigos que comprehendia o jogo da pella ou da bola.

ESPHERISTICO, *adj.* (Vid. *Espheristica*). Pertencente ao *espheristerio*.

ESPHEROIDAL, *adj. 2 gen.* (De *espheroides*, com o sufixo «al»). Pertencente á *espheroides*, ou da fórma de uma *espheroides*.

— *Diamante espheroidal*, diamante que tem vinte e quatro faces.

ESPHEROIDE, ou **ESFEROIDE**, *s. f.* (De *esphera*, e do grego *eidós*, fórma). Termo de Mathematica. Solido que se considera formado pela revolução da ellipse sobre um dos eixos.

ESPHEROIDEO, *adj.* (De *espheroides*). Que tem a fórma de uma *espheroides*.

† **ESPHEROLITHA**, *s. f.* (De *esphera*, e do grego *lithos*, pedra). Termo de Mineralogia. Variedade de pedra de fórma *espherica*, que se encontra nos terrenos trachyuticos.

ESPHEROMACHIA, *s. f.* (Do grego *sphaeromakhia*). Termo de historia antiga. Jogo da bola ou da pella entre os antigos gregos e romanos.

† **ESPHEROMETRICO**, *adj.* (De *espherometro*, com o sufixo «ico»). Termo de physica. Diz-se do que é relativo ou pertencente ao *espherometro*.

ESPHEROMETRO, *s. m.* (Do grego *sphaera*, e *metron*, medida). Termo de physica. Instrumento optico para medir a curvatura das lentes ou faces *esphericas*.

ESPHINCTER, *s. m.* Termo de anatomia. Nome de certos musculos annulares, assim chamados por que servem para fechar e apertar as aberturas ou conductos naturaes.

ESPHINGE, ou **ESFINGE**, *s. f.* (Do grego *sphinx*). Termo de mythologia. Monstro que tinha o rosto d'uma mulher e o resto do corpo similhante a um cão, ou leão com azas. Juno irritada contra os amores de Alemene com Jupiter enviou este monstro para o monte Cytheron, onde elle propunha um enigma, devorando os que o não adivinhassem e que consistia em saber qual era o animal que tinha quatro pés de manhã, dous ao meio-dia, e tres á tarde.

—Animal.

—Nymphas, monstros de formosura, e impiedade juntamente.

ESPHIRENA *s. f.* Genero de peixes da familia dos percoides.

ESPHLASE, ou **ESPHLASIS**, *s. f.* (Do grego *esphlasis*). Termo de medicina. Espécie de fractura do craneo, com esquirolas e penetrando o osso.

ESPIA, *s. 2 gen.* (De *espia*). Espião, pessoa que anda espiaando, ou que se maulda *espia*.—«Molenacer Rei de Mequinez se tornou do lugar donde foi este recontro pera Cernu, que esta tres legoas de Casim, onde esteve alguns dias com muito trabalho, por achar os poços damnados, e senão poder seruir, senam da agoa dos que mandava abrir de nouo, o que sabendo Iheabentafuf, e conhecendo como caualleiro a fraqueza del Rey, lhe foi de noite dar no arraial, leuando cõsigo alguns Christãos homens nobres, desejosos de ganhar honrra, que selhe convidaram pera este negocio, mas por el Rey ser auisado per suas *espias*, levantou na mesma noite o arraial de Cernu, e se foi pera Tudella.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, parte 3, cap. 51.—«Porque o Capitão trazia *espias* mui fieis entre os imigos, logo foy avisado daquella fabrica, que estava surta hum pouco abayxo da Alfandega com toda a gente já dentro esperando pelas aguas vivas.» Diogo de Couto, *Decada 6*, liv. 1, cap. 8.—«Ao outro dia depois que isto passou, mandou o Capitão a Antonio Correa que fosse em hum catur ligeiro á outra banda, e que trabalhasse por tomar alguma *espia* pera se informar do que determinava Rumezan.» Idem. *Ibidem*, liv. 3, cap. 4.—«D. Alvaro de Castro, que levava adianteira, tanto que chegou á ribeira, o começaraõ da outra banda a festejar com a arcabuzaria. Elle como levava boas *espias* o encaminharão pera huma parte por onde começaraõ a passar a vão, cõ a agua por cima do gollho, jugando tambem a sua espingardaria em roda viva. As mais bandeiras tão bem chegaraõ á ribeira, e foraõ todas cometer a passagem por diferentes váos.»

Idem, *Ibidem*, liv. 5, cap. 4.—«Outro que tem gastado suas moedas com o mensageiro da dama, estando já para levantar o cêreo, soube de uma *espia* que lhe iam já querendo bem, até que por derradeiro veio a menina a tomar-lhe uma carta; e obrrou tanto o ruibarbo que d'ahi a poucos dias, lhe deram licença que com o primeiro norte que ventasse, possa galgar assim e verem-se de perto.» Fernão Soropita, *Poesias e Prosas Ineditas*, pag. 125.—«Aos misteres de gracejador, go-liardo e trovista satyrico Alle ajuetaria por gratidão o de *espia*.» Alexandre Herculano, *Monge de Cister*, cap. 120.

—*Espia dobre*; vid. *Dobre*.

—O precursor que vai diante do exercito *espia*.

—Cousa que precede a outra subsequente.

Aquillo a que já quiz he tão mudado,
Que quasi he outra cousa; porque os dias
Tem o primeiro gosto ja damnado.
Esperanças de novas alegrias,
Não m'as deixa a Fortuna e o tempo irado,
Que do conteatamento são *espias*.

CAM., SONETOS, 220.

—*Espia perdida*; a sentinella avançada, que mais proxima fica do campo inimigo.

—*Armar espias sobre alguém*; vigiar por fazer-lhe mal.

—*Pagar bem ás espias*, saber tudo quanto se diz e faz.

—Termo de nautica. *Não de espia*, a que vai reconhecer, e observar a armada inimiga. Vid. *Caravela mexeriqueira*.

—Qualquer cabo dado para terra, para outro qualquer navio; ou talingado em ancorote e *espia*do pela lancha; serve para dar uma direcção qualquer ao navio, a fim de procurar o ancoradouro, ou para sair d'elle, quando se não pôde fazer á vela immediatamente do lugar onde se acha fundeado; ou não convem tomar o ancoradouro velejando.

—*Pl. Espias*. Cabos do cabrestante, com que lançam as náos ao mar.

ESPIADO, *part. pass.* de *Espiar*.

—*Terra espia*da; vigiada, onde poze-ram *espias*.

ESPIADOR, *s. m.* (Do thema *espia*, de *espia*, com o suffixo «*dôr*»). Explorador, *espia*.

ESPIAGEM, *s. f.* (Do thema *espia*, de *espia*, com o suffixo «*agem*»). Officio, emprego de *espia*.

ESPIÃO, *s. m.* O mesmo que *Espia*.

Nas suspeitas, de que ella se inclinava
A nova Religião, puzéra o Cesar
A Prisca Augusta *Espio*des, Dispoz Hierócles
Quem sign ao Culto sacro a Imperial Sposa.

Vio-as, e a mim sabir; disse-o ao Sophista,
Este ao Cesar, e o Cesar disse-o a Augusto.

FRANCISCO MANUEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, cant. 5.

ESPIAR, *v. a.* (Do germanico: antigo alto allemão *spehon*; allemão *spahen*; dinamarquez *spaa*; inglez *to spy*. Comparai o latim *spicere*, o grego *skentein*, o sanscripto *pac*, palavras que significam *ver*). *Espreitar*, procurar descobrir com o fim de fazer damno, o que alguém faz, diz; os passos, acções, ditos de outrem.

Os fortes Lusos a Calumnia *espia*,
Venenosos farpoens prompta arremeça,
De vis enganos a caterva impia
Na rude plebe de lavrar começa:
Sagaz se occulta do clarão do dia,
E lhe apraz envolver-se em sombra espessa.
Veste com as roupas da verdade o engano,
Mostra inimigo o forte Lusitano.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 11, est. 8.

—Por extensão. Observar com attenção, tratar de descobrir, de penetrar. —«Dizia mais por lhes aliuir a grande pena, com que realmente ficauam, que elle hia a *espia* a terra de Iapam, e que para isso os menos bastauam: mas que abrindo lá Deos as portas a sua santissima fé, como se esperava, todos se fizessem prestes, pera o ir ajudar quando os chamasse.» Lucena, *Vida de S. Francisco Xavier*, liv. 6, cap. 12.

—Termo de Nautica. Mover por meio da *espia* uma embarcação, recolhendo aquella para que esta se aproxime do ancorote; dar *espia*.

—*Espiar um ferro*, ou *ancorote*; ar-real-o sobre a lancha, para que seguindo ella até ao lugar conveniente o lance para o fundo; quando a ancora não pôde ser arreada sobre a lancha sem perigo, então, encostando ella a popa ao anete da ancora, lho pega pelos cabellos, e termina a manobra da maneira acima dita.

—Lançar duas ancoras, por diversas partes, de maneira que formam uma especie de forcado.

—Termo familiar. Acabar de *fiar*.

—*Espiar a roca*; acabar de *fiar* o linho, ou lá que estava n'ella.

ESPICA, *s. f.* Termo de Medicina. Espécie de bandagem em cruz, cujas voltas, em torno do membro a que se applicam estão dispostas de modo que se fazem com as espigas dos cereaes á roda do seu eixo.

—Nome de uma espiga medicinal, de que ha varias especies.

ESPIÇAÇADO, *part. pass.* de *Espicaçar*. —«A fragrancia do verdadeiro jardim monastico, de um bufete vergaudo

sob o peso de substanciosas e picantes iguarias, que acirrara ainda mais o espicaçado appetite de sua reverendissima e que o arrebatara n'uma especie de extasi interior, não lhe impedira o valer-se daquello ensejo para inculcar as suas doutrinas de severa austeridade.» Alexandre Herculano, *Monge de Cister*, cap. 23.

ESPICANARDO, ou **ESPICINARDO**, *s. m.* Planta medicinal e aromatica, que se cria na India; nardo indico. — «As Hervas Hepaticas calidas são: Raizes de calamo aromatico, de junça, e de enula campana. Folhas de agrimonia, de losna, de ortelã, de chamedrios, de betonica, e de centaurea menor. Sementes de erva doce, de ameos, e de funcho. Flores de Alechrim, de espicanardo. Fructus, cravinhos da India, noz moschada, e passas de uvas.» Braz Luiz d'Abreu, *Portugal Medico*, pag. 356, § 242.

— **Espicanardo celtico** (*valeriana celtica*, Linneo).

— **Espicanardo do reino** (*lavandula spica*, Linneo).

ESPICHA, *s. f.* Termo popular. Enfiada. — *Uma espicha de sardinhas.*

† **ESPICHADO**, *part. pass.* de Espichar. — «Era preciso um enthusiasmo monstruoso para Nathanael assim se enganar contra si em meia canada e na qualidade do vinho, que no tempo da pipa, espichada de novo, estava cotado a quatro soldos, com a lenda gloriosa: Charneca — Tincto.» Alexandre Herculano, *Monge de Cister*, cap. 18.

ESPICCHAR, *v. a.* Enfiar peixe pelas guelras.

— **Espichar uma pipa de vinho**, fural-a, abrir-lhe o toruo para tirar vinho. — «Quando, portanto, Mossem Nathanael viu entrar os dous farçolas mesteiros, e o almuinheiro, custou-lhe a suster uma lagryma de terna compunção, e n'um arrebatamento de enthusiasmo espichou uma pipa ainda atestada, encheu um cangirão de canada e meia e pô-lo, rodeiado de tres malgas novas de barro vermelho, diante dos freguezes recémvindos, assentados já a este tempo n'um poial de pedra que corria ao redor do aposento.» Alexandre Herculano, *Monge de Cister*, cap. 18.

— **Espichar um couro**; estendel-o, pregando-o no chão, etc., para dar de si quanto poder.

— *V. n.* Figurada e familiarmente: **Morrer**. — *Fulano* espichou.

ESPICHO, *s. m.* Pão que tapa a torneira da pipa.

— Pão aguçado que serve para espichar o couro.

— Figurada e popularmente: *Ser espicho*; magro, secco.

— Antigamente: Galheta, ou pequeno pichel, ou pequeno vaso com bico. — «Primeiramente, achou huma vestimen-

ta... e dous espichos de estanho pera a missa.» Viterbo, *Eluc.*, *s. v.*

† **ESPICIAL**. *Vid.* Especial. — «Por quanto acerca delles foram feitas Leyx espiciaes pelos Reyx nossos antecessores, per que foram declaradas certas penas a aquellos, que semelhantes maldades comettessem, segundo em ellas mais compridamente he contheudo.» *Ord. Afons.*, Liv. 5, tit. 2, § 13.

ESPICILEGIO, *s. m.* (Do latim *spicilegium*). Collecção, ou reeopilação de obras de diversos auctores.

ESPICULAR, *v. a.* (Do latim *spicularre*). Adelgaçar, aguçar, afiar.

ESPICULO, *s. m.* (Do latim *spiculum*). Ponta, ferrão.

ESPIGA, *s. f.* (Do latim *spica*). A parte do trigo, milho, e de muitas outras gramineas que collocada no cimo da haste, é formada pela reunião dos grãos.

Vereis aquella radical substancia,
Com que nutre o Commercio as Monarquias.
Encher vossos estados de abundancia:
Assim vereis, Senhor, todos os dias
Com proveitosa singular cultura
O Reino florecer por tantas vias:
Como aquelle, que em grande sementeira
De bem mondado trigo vai com gosto
Cortando a loura espiga já madura.

J. X. DE MATTOS, RIMAS.

Contava Eudóro; e eis servos de Lasthónes
Refeição matutina, sobre a rélva
De trigo espigas põem, de léve tóstas,
De Faias lande, requeijões, que os cinchos,
C'os intertextos vimes sinalarão.

FRANC. MAN. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES,
liv. 5.

— Termo de Botanica. Modo particular de inflorescencia em que as flôres são dispostas sobre um eixo commum, ordinariamente simples, levantado, sobre o qual são rentes ou fixados por meio de pedicellos muito curtos; varias plantas apresentam esta inflorescencia; mas as gramineas são as que em especial offerecem o exemplo mais caracteristico.

— Por extensão. *Uma espiga de diamantes*, uma porção de diamantes engastados em fórmula de espiga.

— *Espiga de uvas*, o cacho quando está em flôr.

— Termo de Carpinteria. Dente, extremidade aguçada de taboa ou pão, para entrar em outro madeiro ou buraco.

— Ponta, cravo, ou prego de pau com que se pregam ou seguram as taboas, ou madeiros.

— A parte superior da espada que se encrava nos copos, e das faças que se encrava nos cabos.

— A pelle que se separa da raiz da unha com dôr.

— Termo de Astronomia. *Espiga da Virgem*, nome dado a uma estrella de primeira grandeza da constellação zodiacal Virgo, e que corresponde á mão esquerda do signo; tambem lhe chamam Arista, Asimech, e Viudimatrix.

ESPIGADO, *part. pass.* de Espigar.

ESPIGAME, *s. m.* (De espiga, com o suffixo «ame»). A colheita das espigas que os segadores deixaram.

ESPIGÃO, *s. m.* Augmentativo de Espiga. Peça de metal aguçada, que sobresaê de alguma outra peça e que se embebe na terra ou na madeira, onde pôde ficar fixa ou movel, segundo o uso a que se destina.

— *Espigão da ponte*, obra que se faz ás columnas dos arcos, para os segurar mais; botaréu.

— *Espigão da serra* ou *do muro*, a parte superior do monte, do rochedo, terminada em ponta.

— Figuradamente: Remate anguloso.

— Espiga das unhas.

— Termo d'Architectura. Grande parede que se construe nas margens de um rio, cortando obliquamente a sua corrente, n'alguma parte da sua largura, para que desvie, que mude o seu curso.

— Pão que sahe dos cantos da madeira do telhado, e vai rematar com o laroz na tacaniça.

— Espiga ou ponta de algum instrumento ponteagudo, ou de prego com que se une ou segura alguma cousa.

— Termo de Nautica. Ferro ponteagudo que em lugar de borla, se crava no topo dos mastros para as flammulas ou galhardetes.

ESPIGAR, *v. n.* (De espiga). Lançar espiga o trigo, a cevada, etc.

— Figuradamente: Crescer, altear; diz-se das pessoas moças.

— Crescer muito o talo ou tronco de algumas hortaliças, quando estão proximas a dar semente.

ESPIGOSO, *adj.* (De espiga, com o suffixo «oso»). Que tem espigas, ou é abundante de espigas.

ESPIGUE, *s. f.* Planta semelhante ao alecrim, de flôres vermelhas.

— *Espigue celtica*, planta rasteira de folhas felpudas e flôres amarellas.

— *Espigue montana*, planta de folhas como as da ameixeira, de flôres purpuras, de que ha muita quantidade em Rio de Mouro, termo de Cintra.

ESPIGUETA, *s. f.* (De espiga, com o suffixo «eta»). Termo de Botanica. Espiga pequena; espiga parcial de uma espiga composta, ou de uma panicula.

ESPIGUETO, *loc. musical*. — *Frautado de espiguetto*, muito alto, no órgão, etc.

ESPIGUILHA, *s. f.* (De espiga, com o suffixo «ilha»). Rendas com pontiugas,

de linho ou sêda, fio de ouro ou prata, que serve para guarnições.

— Também se dá este nome ao galãozinho muito estreito.

ESPIGUILHADO, *part. pass.* de Espiguilhar.

ESPIGUILHAR, *v. a.* (De espiguilha). Guarnecer com espiguilha, ornar com ella.

ESPIM, ou **ESPINHO**, *s. m.* Especie de porco, que se encontra na Africa, etc. Vid. Porco espinho.

— *S. f.* Espim. Certa casta de uva.

ESPINA, ou **ESPINHA CERVINA**, *s. f.* Arbusto officinal (*Rhamnus catharticus*, Linneo).

ESPINAFRE, *s. m.* (Do latim *spinacea*). Genero de plantas da familia das chenopodeas, que contém duas especies muito communs, que se cultivam nas hortas e se comem cozidas ou guisadas (*Spinacea oleracea*, Linneo).

ESPINAL. Vid. Espinhal.

1.) **ESPINÇA** ou **ESPINZA**, *s. f.* Pequena tenaz usada pelos cirurgiões.

— Pequena tenaz usada pelos tosadores para tirarem os fios, nós e outras cousas, que se acham nos pannos.

2.) **ESPINÇA**, *s. f.* Operação que se costuma fazer ao panno de lã, para o desbastar, e alimpar.

ESPINÇAR, *v. a.* (De espinça). Tirar com tenaz os fios, e nós, etc., dos pannos. — Espinçar a teia de lanificios. Vid. Espinça.

— Espinçar as marinhas, tirar-lhe a herva, alimpal-as d'ella.

ESPINEL, *s. m.*, ou **ESPINELLA**, *s. f.* Termo Poetico. Composição poetica de dez versos de oito syllabas, assim chamada do nome de seu inventor Vicente Espinela; actualmente é conhecida pelo nome de decima.

— Nome dado pelos lapidarios a certas variedades de aluminata de magnesia, que figuram entre as pedras preciosas. — «Neste regno de Pegu a muitos Elephantes, e grande cantidade de cervos, porcos monteses, e outras alimarias brauas, cauallos, bois, bufaros, gado meudo, e aues, hai minas douro prata, e todolos metaes, muito laere, e bom, e os melhores robins de toda a India, e muita outra pedraria, como espinellas, e çafiras e doutras calidades, he muito viçosa, e de muitos mantimentos, as cidades e villas são cercadas de muro de pedra, e ladrilho, com suas torres, e cubellos, vendem o peixe daguoa doce viuo, como se faz em França, Flandres, Inglaterra, Alemanha, e outras prouincias de uropa, a gente he baça, e de meam estatura, as molheres andaõ muito bem atabiadas, e se tem em muita conta, e posto que sejam baças, saní fermosas, de boui geito, e parecer, tem muitas armas para guerra, posto que elles sejam fracos, e couardos, e isto lhe causa se-

rem muito dados a viços, sam gentios os mais delles, ai na terra alguns mouros mercadores, mas o Rei he gentio, as casas doração chamaõ varellas, que sam do modo das dos chins, tem mosteiros de frades, e freiras, que viuem em muita abstinencia.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, Part. 4, cap. 51.

ESPINESCIDO, *adj.* (Do latim *spina*). Termo de Botanica. Que termina em ponta á maneira de espinho.

ESPINETA, *s. f.* (Do latim *spina*, com o suffixo «eta»). Termo de Musica. Crauo pequeno de tocar com pennas aguçadas que ferem as cordas.

ESPINGARDA, *s. f.* Arma de fogo grande, com cano, coronha, e fechos.

Quando o recolher se tarda,
O ferir não he prudente.
Eia, sus, mui largamente,
Cortae na segunda guarda,
Guarde-me Deos d'espingarda,
Ou de varão denodado;
Mas aqui estou guardado,
Como a palha na albarda.
Saio com meia espada,
Hou lá, guardar as queixadas.

GIL VICENETE AUTO DA BARCA DO INFERNO.

— «Dando-se elle por acabado arremete, e abraçase com huma cruz, que estaua aruorada na praya onde era a reuolta, dizendo: *Na cruz ey de morrer, que assi mo encomendaua o P. M. Francisco.* Achou porem a vida onde hia esperar a morte. Porque a magestade da santa cruz, e reuerencia do nome de seu seruo fez abaixar as espingardas, e trocou os corações aos maos soldados. Tais fóram ainda depois de tantos annos as reliquias do fruyto, que o P. Francisco fez nos naturais da ilha de Amboino.» Luceña, Vida de S. Francisco Xavier, liv. 4, cap. 1. — «E satisfeyto este côcerto por ambas as partes, o Bata se tornou para sua terra, aonde desfez logo o seu câpo, e despedio toda a gente. Durou a quietação desta paz por tempo de dous mezes e meyo, em que ao Achem vieraõ trezentos Tureos, porque esperava do estreyto de Meca em quatro náos de pimenta que lá tiuha mandado, e muytos cayções de espingardas, e armas eõ algumas peças de artelharia de bronze, e de ferro coado, com os quaes o Achem, e eõ outra mais gente que ainda tinha cõsigo, fingindo ir a Paçen prender hum Capitaõ que se lhe leuantára, veyo sôbre certos lugares do Bata, que se chamavaõ Jacur, e Lingau, e como os achou desceuydados pelas pazes que eraõ feytas havia tão poucos dias, os tomou muyto facilmente com morte de tres filhos do Bata, e settecentos Ouroballões, que he a melhor gente, e a mais fidalga de todo

o Reyno.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 13. — «E vendo elle que o não queria recolher, toma a espingarda na boea, e lançoouse ao mar à galuetta que hia eõ o cabo solto. Antonio Moniz Barreto vendo aquella honrosa porfia, ainda que hia de largo já, e juntamente sua determinação, voltou a elle, e o recolheo.» Diogo de Couto, Decada 6, liv. 3, cap. 1. — «O Mouro vendo o pouco riseo que correo, desejoso de levar aquella bandeira a Rumecan, tornou a cometer a mesma sorte, e já não pode ser taõ encuberto, que não fosse visto de alguns soldados de hum daquelles baluartes, e vendo-o cometer a subida prepararaõ as espingardas, e em elle pegando da bandeira lhe deu hum pelouro pelos peitos de que logo cahio, e acodindo alguns daquelles soldados lhe cortaraõ a cabeça, e a arvoraraõ em huma lança defronte donde estava a de Antonio Correa, o que Rumecan sentio muito.» Idem, Ibidem, cap. 5. — «A Armada tanto que vio o sinal que lhe fizeraõ da fortaleza, estando já prestes, e negociada, porque Nicolao Gonçalves (a quem aquelle negocio estava encomendado) tinha arvoradas muitas lanças por todos os navios, que estavaõ fermosamente embandeirados, e tinha cortados muitos murroens em pedaços, e acesos os repartio pelos moços, e marinheiros pera que os imigos cuidassem que eraõ espingardas.» Idem, Ibidem, liv. 4, cap. 1. — «Assentado em huma cadeira, com o rosto pera huma porta que sahia pera hum baluarte, onde os soldados vigiavaõ toda a noite, e tinha antre as pernas hum menino, seu filho natural (que depois se chamou Aires Falcaõ, e foy Capitaõ de Baçaim, e de Dio, e tem hoje filhos, e netos) e como elle estava com candeas acesas, e os que passavaõ pera o baluarte hiaõ de longo da porta, que estava hum pouco aberta, apontaraõ da banda de fóra com huma espingarda nelle, e tomando-o pela cabeça, deraõ com elle morto no chaõ, e acodindo os seus aos gritos do menino, acharaõ já o Capitaõ morto, e correndo a voz pela fortaleza, acodiraõ todos a sua casa, sem sabermos donde lhe aquillo podia vir, e alli de commum consentimento elegeraõ por Capitaõ hum Fidalgo pobre, acanhado, mas bom homem, e bom Christaõ, chamado D. Artur de Castro. Ao outro dia depois de Luiz Falcaõ ser enterrado, se tiraraõ grandes inquiriçoens, sem acharem rasto de cousa alguma.» Idem, Ibidem, liv. 7, cap. 2. — «E acodindo àquella parte, disse a Christovaõ de Sã, e a outros cavalleiros, que com elle estavaõ, que acodissem às casas aonde os Mouros estavaõ metidos, o elle foy roldar as estaneias aonde ouvia grandes gritos, e tanto que souberaõ estarem as casas, se foraõ huns po

sobindo-se em cima dos telhados os destelhãrão, e com as espingardas não faziaõ senão derribar nellas.» Item, *Ibidem*, liv. 9, cap. 9. — «São os Geilolos tão certos, e destros nellas, que estando aqui os nossos à bataria com os do muro, vio hum Geilolo hum Ternate estar por huma sete-ira apontando nelle huma espingarda, e levando a sua ao rosto cõ muita pressa, desparou no Ternate pelo buraco da seteira, e lhe meteo o pelouro pela boca dentro, quebrandolho dous dentes, e o pelouro que devia de hir fraco se detevê dentro na boca, em outros quatro que o Geilolo tinha nella pera mais presteza, e abaixando-se lhe cahiraõ os cinco pelouros no chão, sem receber outro dano. D. Rodrigo mandou dizer ao Capitão que a tranqueira ficava tão descuberta ao muro, que lhe tinhaõ ferido os mais dos companheiros sem lhes elle poder valer. O Capitão o mandou recolher, do que o Rey de Geilolo mostrou grande alvoroço, e fez grandes algazaras dos muros.» *Idem*, *Ibidem*, cap. 11. — «Assentado isto, puzerão em cima as armas, e todos os mantimentos, polvora, e roupas, e logo se embarcou Manoel de Sousa no batel com sua mulher, e filhos, e perto de trinta pessoas principaes, em que entravaõ Pantaleão de Sã, Tristaõ de Sousa, Amador de Sousa, Diogo Mendes Dourado de Setuval, Balthazar de Siqueira, e outros, e com algumas espingardas, e armas se puzerão em terra, e tornou o batel a desembarcar os mais, e o mesmo fez a manchua, e assim fizeram tres ou quatro caminhos, e em hum delles se alagou a manchua, e se affogãrão alguns homens, em que entrou hum filho de Bernardo Rodrigues.» *Idem*, *Ibidem*, cap. 22. — «Alguns foraõ de parecer que se entregassem as armas, mas outros não, e destes foy Dona Leonor, que disse a seu marido que nas armas estava tolo o seu remedio, que lhe pedia por amor de Deos que tal não fizesse. Mas como Manoel de Sousa de Sepulveda não hia já em si, tomou as armas, em que entravaõ quatro espingardas, e as entregou ao Rey, do que elle teve pouca culpa, porque já não sabia o que fazia, e toda foy dos que lhe consentiraõ entregallas.» *Idem*, *Ibidem*, cap. 22.

— *Espingarda de fuzil*: arma de fogo, em cuja fecharia existe uma peça chamada cão, que no acto de disparar cae sobre o fuzil, ferindo lume n'uma pederneira, que inflamma a polvora contida na cassoleta, e comunica o fogo à carga que está no cano, por meio de um orificio chamado ouvido.

— *Gente, homens de espingarda*; infantaria. — «Calagani Senhor de Martabaõ, que era homem muito avisado, e experto, mandou fabricar hum grande castello de tres sobrados sobre grandes

rodas, e maquinas muy fortes, guarnecido por fóra de traves, e mastos muy grossos, fechados cõ ferragens fortissimas, pera poderem sustentar a furia da artilharia; E depois de acabado com grande custo, e trabalho, o fez chegar ao muro com os Alifantes, pera por elle o entrar, levando dentro muitos homens de espingardas, e algumas peças de artilharia, e muitas panelas de polvora, e outros artificios de fogo.» Diogo de Couto, *Decada 6*, liv. 7, cap. 9. — «El Rey de Geilolo tanto que foy noite lançou nos matos que ficavaõ perto do arrayal alguma gente de espingardas, que toda a noite inquietaraõ os nossos, sem saberem donde lhes vinha o mal por ser escuro, e foy a cousa de feição, que os fizeram estar sempre em pé, desparando tambem a sua arcabuzaria em roda do arrayal a montão.» *Idem*, *Ibidem*, liv. 9, cap. 10.

— *Tiro de espingarda*; espingardala. — «Bogimã confiado no conhecimento que tinha daquella gente, e gasalhado que lhe mostravaõ, pedio licença aos capitães para ir falar ao Xequê, a qual lhe concederão parecendolhe que avia de tornar tão contente, como prometião as palavras daquelles que o leuarão: però tanto que os Mouros o teuerão em terra á vista dos nossos, como quem lhe queria mostrar o gasalhado que farião a quem saísse em terra, derão-lhe tanta pancada que o ouerão de matar, se lhe os nossos não socorrerão tirando cõ algumas espingardas aos Mouros, que os fezerão apartar da praya.» Barros, *Decada II*, liv. 1, cap. 1. — «Os nossos se passãrão a ella pelos telhados, e a destelhãrão, e como era mais baixa, chegavaõ-lhes os Mouros com as lanças acima, e os tratãrão mal, mas elles pedindo panelas de polvora, derão com ellas ante elles, e abrazãrão muitos, e outros se lançãrão das varandas abaixo em terra, que era marê vazia, aonde foraõ tambem a môr parte mortos à espingarda. Durou esta briga até huma hora, ou duas do dia, em que os inimigos se acabãrão de desbaratar de todo, e se recolhêrão às suas estancias bem escalavrados.» Diogo de Couto, *Decada VI*, liv. 9, cap. 9.

— *Espingarda de vento*: especie de arma de fogo, em que, para despedir as balas, se faz uso do ar muito comprimido por meio de uma bomba impulsiva que existe na coronha.

ESPIGARDADA, *s. f.* (De espingarda, com o suffixo «ada»). Tiro de espingarda. — «Que de noite e de dia não faziam outra cousa, que descarregar tiros de fogo nellas, e sendo ja perto da ponte deram a Antonio dabren uma espingardada nas queixadas, que lhas passou de huma banda a outra, o que sabendo Afonso Dalbuquerque mandou para o jungo Dinis fernandez de mello, e Pero

dalpoem, para nelle ficarem em seu lugar o que elle não quis consentir dizendo que ainda tinha pés pera andar, e mãos para pelear, e lingua pera fallar, e siso para reger, e esforço pera mandar ainda, que fosse de cama, que em quanto teuesse vida não havia ninguem de mandar no jungo.» Danião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 3, cap. 19. — «Dom João Mascarenhas os mandou socorrer por mais soldados, que sahiaõ pelo postigo fóra, e travavaõ com os Mouros, ateando-se de parte a parte hum fermoso jogo de arcabuzaria, de que todos receberãõ assas de dano, acodindo a môr parte dos Fidalgos, e cavalleiros àquelle negocio, que era de importancia. E ante estes foy Antonio Freire, que esta noite fez obras merecedoras de mayores louvores: mas a fortuna invejosa dellas, ordenou que lhe dêssem uma espingardada de que cahio logo morto, o que se sentio bem ante todos os da fortaleza, porque este era hum dos homens, que mais sustentava o pezo, e o trabalho daquelle cerco, com seu esforço, conselho, e com seu dinheiro, de que deu muito a muitos.» Diogo de Couto, *Decada VI*, liv. 2, cap. 3. — «Rumecan acodio logo àquella parte, e mandou trazer outros mastos, e taboas, de que ordenou outras pontes que se lançãrão no mesmo lugar, sobre o que se ateou hum grande jogo de bombardas, e espingardadas, de que os inimigos receberãõ muy grande dano, matandolhes, e derribandolhes muitos dos que andavaõ em o trabalho, cujos lugares se tornavaõ a encher logo de outros de refresco: e tantos se ariscãrão, e trabalhãrão, que a pezar dos nossos cobriraõ as pontes de terra, e rama por causa do fogo, ordenandolhes paredes pelas ilhargas, e outras pelo meyo, que se cobriraõ por cima de outras vigas, sobre que se armou hum forte terrado pera os debaixo ficarem seguros, o que tudo se fez à custa das vidas de muitos.» *Idem*, *Ibidem*. — «O Capitão parou brãtando por huma panela de polvora: àquella hora sahia de dentro de huma daquellas casas hum Abexim, que ficou diante de D. João Mascarenhas pasmado: o Capitão vendo-o assim o tomou por hum braço, e o arremeçou por diante delle, dizendolhe que fosse trazer huma panela de polvora, e ao passar por diante delle lhe derão huma espingardada de cima de hum ciraõ da Igreja, onde já estavaõ alguns Turcos, do que o Abexim cahio morto aos pés do Capitão, que quiz Deos polo por seu amparo, porque se não executasse nelle a cruel espingardada, porque fora total perdição daquella fortaleza.» *Idem*, *Ibidem*, cap. 6. — «Hojatcau foy pelo muro adiante até huma porta que mandou abrir por onde sahio, e foy demandar o baluarte S. Thomê, cuidando que estivesse sem gente:

mas Luiz de Sousa com seus companheiros o começaram a fostigar de bombardadas, e espingardadas, de que lhe matarão muitos.» Idem, *Ibidem*, liv. 3, cap. 6.—«Vendo-se D. Alvaro perdido se foy recolhendo pera as paredes com o rosto nos inimigos, pelejando sempre com muito valor, e esforço. Vendo Jorge de Mello a cousa tão arriçada (posto que tinha huma espingardada em huma perna) tomou D. Alvaro de Castro nos braços pera o pôr em cima da parede, mas a fraqueza lho não deixou fazer, e todavia acodilhò seu irmão Luiz de Mello, que o ajudou a subir. Neste trance deraõ a D. Alvaro de Castro huma pedrada na cabeça, de que cahio da outra banda atordado.» Idem, *Ibidem*.—«Luiz de Mello poz tambem o irmão em cima da parede, ficando embaixo elle, Antonio Mouz Barreto, Garcia Rodrigues de Tavora, e outros Fidalgos, que fizeram cousas notaveis, sustentando o impeto dos inimigos, em quanto os outros subião. Aqui deraõ huma espingardada em Luiz de Mello de que cahio, mas foy logo levantado pelos companheiros, e posto em cima da parede, e recolhido, e levado à fortaleza, e depois foy morrer a Chãul da ferida.» Idem, *Ibidem*.—«Os seus em o vento cahir logo se foraõ retrahindo desordenadamente. D. Alvaro de Castro na parte em que pelejava, carregava sobre elle hum grande esquadraõ, e foraõ tantas as espingardadas, e frêchadas sobre os seus, que lhe cahiraõ muitos, e a mòr parte dos outros começaram a perder o campo.» Idem, *Ibidem*.—«Em lhu a referta foy grande, e os Partaquins com serem tão poucos pelejaraõ esforçadamente, mas como o numero era tão desigual, forão entrados nos cubellos, e mortos todos à espada, custando esta cavalgada cinco dos nossos, que ficaraõ mortos, e mais de quarenta feridos de espingardadas.» Idem, *Ibidem*, liv. 6, cap. 6.—«No tempo destas mundaçoens todas as alimarias do mato, veados, gazellas, tigres, vacas bravas, e outros se acolhem aos altos, e alli vão os Siens com muitas embaraçoens à caça, e dellas os estaõ matando às espingardadas, frêchadas, e às pancadas, que he huma caça de muito gosto, e recreação. E he tão grande o numero destas alimarias que mataõ, que carregãõ dalli todos os annos muitos juncos de seus pellames, e os levaõ a Japão, aonde fazem muito proveito, porque daquellas pelles fazem muitos trajos, quimoes, e outras cousas muito lavradas, como cada dia vemos trazer à India, de que fazem fermosos caparazoens, bastardas, couras, e outras curiosidades, porque são as pelles fermosissimamente lavradas.» Idem, *Ibidem*, liv. 7, cap. 9.—«Com esta resolução levantaraõ logo o campo, e voltaõ com grande pressa, mas com tanto boa ordem. ElRey de

Candeia teve pela manhã recado de sua retirada, e saindo com todo seu poder os foy seguindo por desviados caminhos, e adiantando-se os esperou em huns passos muito estreitos, e difficultosos, e tomando-os naquellas estreituras, em que os nossos se não podiaõ revolver, os foraõ derribando às espingardadas, e frêchadas sem os nossos terem reparo algum, nem defensão. D. Jorge de Castro com os Fidalgos, e Capitaens ficaraõ sem poderem governar os seus, porque como todos hiaõ a lio, e divididos, e muita distancia huns dos outros, não lhes podiaõ valer, nem elles tinham quem o fizesse a elles, que tambem hiaõ no mesmo riseo, e todos feridos.» Idem, *Ibidem*, liv. 8, cap. 7.—«E pondo as pontes em que pez a muitas bombardadas, e espingardadas que sobre elles choviaõ, encostaraõ as escadas ao muro, e subindo os nossos por ellas o cavalgaraõ, e a poder de golpes, e cutiladas deraõ consigo da banda de dentro, aonde tiveraõ huma muito grande batalha com os inimigos, em que houve muitos danos, e mortes de parte a parte. ElRey da Cota com a sua gente tambem depois de muitos trances entrou a tranqueira, com que os inimigos se acabaraõ de pôr em desbarato, e a largaraõ de todo, mandando-lhe Dom Jorge de Castro dar logo fogo em que toda se consumio. Esta dia passaraõ naquella parte, e mandaraõ (que eraõ muitos) a Cota pera se curarem.» Idem, *Ibidem*.—«Francisco da Silva se poz tambem em campo, e começaram a travar huns com os outros, e da primeira surriada lhe derribou a nossa espingardaria huma soma de Nayres, e autre elles quiz Deos que desse huma espingardada no Rey da Pimenta, com o que se foy recolhendo pera a Cidade. E como lha ferido de morte, à porta de seus Paços cahio morto, sem o saberem os que lievaõ no campo em batalha muito travada, e cruel, em que houve muito dano de parte a parte.» Idem, *Ibidem*, cap. 8.—«Partidos estes navios pelos rios de Cochim dentro, foraõ entrar na alagoa, aonde se deixaraõ estar com grande vigia; João Pereira Capitaõ de Cranganor, com a gente de sua obrigação, e ElRey de Cochim, tambem se foy pôr em outros passos, porque tivesse o Camorim tudo impedido. Elle tanto que teve a sua gente junta, começou a marchar, e chegando aos estreitos por onde havia de passar, achou todos impedidos dos nossos navios. Antonio Correa tanto que vio a gente do Camorim, começou-os a varejar com a artellaria de feição que lhe ferio e derribou muitos, e os inimigos da outra banda se pusaraõ tambem com os nossos às espingardadas todos os dias, e noites que foraõ muitos em que houve dano dambas as partes. As muniçoens dos nossos se gastaraõ todas, mas João Pe-

reira os proveo de tudo o necessario, por hum passo que se chama de Matepirãõ que he o mais seco de todos.» Idem, *Ibidem*, capitulo 9.—«A batalha foy a mais aspera, e acesa de quantas os nossos tiveraõ, e em que nunca se viraõ, e todavia ainda que foy com perda de mais de cincoenta dos nossos, os inimigos forão rotos, e desbaratados, ficando dous mil delles mortos, e atassalhados no campo, e os mais se recolhieraõ, feridos muitos de espingardadas, porque a nossa arcabuzaria foy a que fez nelles grande estrago.» Idem, *Ibidem*, liv. 9, cap. 2.—«A este tempo viraõ os nossos cahir Luiz Figueira de huma espingardada de que logo morreo, tendo feito taes cousas que os Turcos ficaraõ pasmados, e o Cafar disse aos soldados que alli ficaraõ cativos (segundo elles depois que os resgataõ disseraõ) «que se Luiz Figueira não «morrera da espingardada, sem duvida «elle ficara o rendido.» Idem, *Ibidem*, cap. 3.—«Morto Luiz Figueira, nos seus soldados houve pouco que fazer, porque os que ficaraõ vivos logo se renderaõ, sendo já mortos dez, ou doze, ficando tambem a sua fusta em poder dos Turcos. O Cafar tambem ficou ferido de huma ruim espingardada por hum braço, e perdeu mais de quarenta dos seus. Os outros navios da cõpanhia de Luiz Figueira, tanto que viraõ o seu Capitaõ mòr rendido, e morto, se foraõ afastando, e deraõ à vela com o Ponente rijo, e foraõ fugindo pera fóra do Estreito.» Idem, *Ibidem*.—«Os outros navios puzeraõ-se de fóra às bombardadas, e espingardadas, descuidando-se de hirem ajudar o seu Capitaõ mòr. As outras tres galeotas dos Turcos se foraõ chegando pera os nossos às bombardadas, e espingardadas, de que deraõ huma em hum pè a João da Costa Peleja.» Idem, *Ibidem*.—«A bateria se foy continuando: mas com pouco dano da fortaleza, de que o Capitaõ andava desconfiado, e quizera cometela por assalto, mas não vio pera isso a gente que lhe era necessaria, e cuidando consigo no que faria, deturmoiõ de e rear a fortaleza em roda, pera totalmente lhe tolher os mantimentos, sobre o que não tomou parecer com pessoa alguma: E logo mandou abrir huma cava do arrayal pera a fortaleza ao comprido, e na ponta della ordenou huma tranqueira muito forte que lieva quasi abordada aos muros, e pera ella se passou Dom Rodrigo de Menezes com trinta homens: mas como lieva mais baixo que a fortaleza, de cima dos muros lhe feriraõ muita gente de espingardadas.» Idem, *Ibidem*, cap. 11.—«Era este homem hum muito bom cavalleiro, e na cõpanhia de Manoel Boto tinha pelejado muito bem, e do dia que o feriraõ a hum mez morreo, estando já sãõ da espingardada.» Idem, *Ibidem*.—«Feito isto se puzeraõ todos

em hum tezo às espingardadas com os do muro, que estava vendo aquella destruição. ElRey de Geilolo acodio ao alvoroço ao muro, e vendo arder toda a Cidade, deitou fóra Cachil Quebuba, seu sobrinho, e genro, com quinhentos homens, e vendo os nossos se puzeraõ com elles ás espingardadas, e quiz Deos que acertasse huma no Cachil Quebuba de que cahio morto logo. E assim mesmo hum Caciz seu, e outros alguns.» Idem, *Ibidem*, cap. 12.—«Dando este recado a D. Rodrigo de Menezes, foy logo demandar aquella parte, e desembarcando em terra achou muito grande resistencia, porque foy com poucos a notar o sitio, e naquelle jogo lhe feriraõ Bernardo de Sousa de huma espingardada pela cabeça muito grande, de que não perigou, e foy-lhes forçado recolherem-se, pelejando todos muito valerosamente com os inimigos.» Idem, *Ibidem*.—«O Mestre, e o Piloto, que este dia trabalharaõ como Elefantes, não se resguardando dos perigos, foraõ mortos de espingardadas, porque de todas as partes choviaõ pelouros, e fogo, e nuvens de fréchas sobre o galeaõ, de que todos os nossos andavaõ empenados por muitas partes.» Idem, *Ibidem*, liv. 10, cap. 13.—«Vendo todavia Nuno Pita que aquillo parecia mais temeridade que esforço, chegou-se a elle, e tomando-o por hum braço, lhe disse «que determinais Senhor? Não vedes «quaõ poucos somos? pera que he per-«dermonos em cousa que não ganhamos «honra? recolhamonos, e ponhamos em «cobro vossa mulher, e filhos, que he o «que mais importa; Manoel Rodrigues Coutinho ouvindo aquillo, foy virando com os companheiros, que nunca o deixaraõ, e de quando em quando fazendo rosto aos inimigos com as espingardas, com que derribaraõ alguns, e quiz a desventura que dessem huma espingardada a Manoel Rodrigues Coutinho, de que cahio logo, mas os companheiros o levãraõ nos braços, e o recolhẽraõ pera a povoação, que achãraõ já despejada: porque como viraõ hir os primeiros em desbarato, logo todos se passãraõ da outra banda do Estreito, que eraõ terras de Bisme Naique, hum vassallo do Rey de Canarã. Manoel Rodrigues Coutinho mandou tambem passar sua mulher, e filhos, e elle com os que o seguiraõ tambem o fizeraõ.» Idem, *Ibidem*, cap. 9.—«E chegando ás estacadas as arrancarãõ com muito trabalho, e risco, porque os inimigos de cima dos vallos descarregãraõ sobre elles nuvens de frechas, com que feriraõ muitos dos nossos: Tirado este impedimento, entrãraõ os navios todos a fio atè chegarem às Ilhas em que haviaõ de desembarcar, onde saltãraõ D. Fernando de Menezes, e Francisco Barreto com suas bandeiras, o que fizeraõ a poder de bôbardas, e espingardadas.» Idem, *Ibi-*

dem, cap. 15.—«Assentado isto mandou o Visorey a Francisco Barreto, e a Bernaldim de Sousa que fossem cada hum em seu navio ligeiro ver, e notar a parte por onde elle havia de desembarcar pera verem se tiuha algum impedimento. Estes Fidalgos se embarcãraõ em os navios, e foraõ ambos juntos demandar o rio, e antes de chegarem a elle algum espaço, achãraõ o Siqueira Malavar, que era o homem que melhor sabia todas aquellas entradas que todos, o sabendo ao que hiãõ, chegouse a Bernaldim de Sousa, e lhe disse, que não hiãõ bem, porque se entrassem o rio que nenhum delles havia de tornar, porque estava atravessado de estacadas grossas, e que era taõ estreito, que não podiaõ voltar nelle, e que os inimigos de cima das barranceiras os haviaõ de matar hum e hum às fréchadas, e espingardadas.» Idem, *Ibidem*.—«O Cide Elal, tanto que teve rebate de como o Capitaõ hia, recolheos na Fortaleza com toda a gente que pode, com determinação de se defender. Os nossos chegãraõ à Fortaleza, e com grandes estrondos, gritas, e determinação accõmetteraõ, arvorando-lhe logo muitas escadas, por onde começãraõ a sobir, e dos primeiros foy Filippe Carneiro, a que deraõ huma espingardada por huma perna de que ficou sempre manquejando, e a Alexandre de Sousa huma freehada na mão, e outros muitos.» Idem, *Ibidem*, cap. 19.

ESPINGARDÃO, *s. m.* Augmentativo de Espingarda. Espingarda de umas tres varas de comprimento, e de largura proporcional que antigamente se usava nas muralhas.

ESPINGARDARIA, *s. f.* (De espingarda, com o suffixo «aria»). Grande somua de espingardas, ou de gente armada com ellas.—«Aquelles homens tinhaõ passado, e passavaõ havia tantos dias, sem tomarem huma só hora de descanso, e pera lhes não dar folego, e os apertar mais por todas as partes, mandou novamente abrir caminhos por debaixo da terra, pera as estancias de Alonso de Bonifacio, Luis de Sousa, e Gil Coutinho, até sahirem à cava, porque determinava de a entulhar, pera cometer a fortaleza por assalto: e tanto trabalhãraõ neste negocio, que ainda que foy á custa de muitos dos seus, que a nossa espingardaria sempre pescava, chegãraõ aonde pretendiaõ, trabalhando D. João Mascarenhas muito por lho defender.» Diogo de Couto, *Decada 6*, liv. 2, cap. 2.—«Os inimigos foraõ crescendo, e carregando sobre os nossos de feição, que se viraõ perdidos, e ainda quiz a desventura pera mayor perdição, que naquelle mesmo tempo descarregasse, e se desfizesse em agua huma medonha trovoadã, que já estava armada, que era a primeira do inverno, e foy a agua tanta, que affogava os nossos, e impedio a espingardaria com que não pode la-

borar. Os inimigos entendendo o negocio, e vendo cessar a espingardaria, que era o que os mais assombrava.» Idem, *Ibidem*, liv. 8, cap. 8.—«ElRey de Ternate vendo que o Capitaõ insistia no cerco, como era Mouro, e parente do outro, andava já arrependido da jornada, porque sempre lhe pareceo que o Capitaõ se enfadasse logo, e que se tornasse como fez Fernãõ de Sousa de Tavora: e hindo-se ao Capitaõ lhe disse «que todos aquelles «trabalhos eraõ em vaõ, que aquella fortaleza não se podia tomar como elle «cuidava, porque tinha muita gente, muita espingardaria, e muitos mantimentos, que devia de se recolher, e não «perder o tempo.» Idem, *Ibidem*, liv. 9, cap. 11.—«A nossa espingardaria fez grande estrago nos inimigos, e dos primeiros tiros, lhes derribãraõ muitos, huns mortos, e outros feridos que logo foraõ recolhidos.» Idem, *Ibidem*, liv. 10, cap. 18.

ESPINGARDEAR, *v. a.* (De espingarda). Atirar com espingarda; ferir ou matar com espingarda.

—Fuzilar, arcabuzar.

ESPINGARDEIRA, *s. f.* (De espingarda, com o suffixo «eira»). Aberta para assentar espingardas, e disparal-as contra o inimigo.

ESPINGARDEIRO, *s. m.* (De espingarda, com o o suffixo «eiro»). Soldado armado de espingarda.—«Junta esta gente que seriam duzentos Portuguezes de cavallo, e cincoenta besteiros, e espingardeiros de pé ao outro dia foram assentar seu arraial em hum lugar que se chama Tazamor, duas legoas donde partiram, e ao sabbado que era vespera de Ramos foram amanhecer huma legoa d'ali.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 3, cap. 72.—«Andando o Adail nestes negocios soube como o Serife estava em hum seu castello que chamam Amagor, descuidado de o poderem la saltar, sobelo que com parecer dos Xeques dos Barbaros, e dos Arabes (que ja neste tempo eram todos vassallos del Rei dom Emanuel) sereneo a Nuno fernandez pedindolhe que pera com brevidade cometer este negocio lhe mandasse mais gente de cavallo, e besteiros, e espingardeiros.» Idem, *Ibidem*, cap. 74.—«D. Pedro de Sousa fez da sua duas azes, com que hia a mam direita de Nuno fernandes, & Abida, & garabia diante, & amam esquerda Xerquia. Nesta ordem aballaram todos per huma terra cham de moutas, & mato raro, tendo ja Nuno fernandes mandando Diogo Lopes almocadem com dous mouros a descobrir, e nas costa delles fernaõ Dominguez, com alguns besteiros, e espingardeiros.» Idem *Ibidem*, capitulo 75.—«Mas nam passaram oito dias que Lopo Barriaga nam tornasse a chamado dos mesmos Arabes a ver se podia tomar este castel-

lo de Algel, com os quaes, e com cento, e cincoenta de cauallo. que leuaua, e alguns besteiros, e espingardeiros de pe se foi assentar em huma ribeira, ao pe do rochedo daquella furna. ou lapa, que he tres legoas ao castello.» Idem, Ibidem, cap. 75. — «Dom Affonso de Noronha seu sobrinho como quem desejava ver a noiuia com que o anião de desposar pola prouisaõ que leuaua d'ElRey de capitão da fortaleza que se ali fezesse, com huns poucos de bêsteiros, e espingardeiros que leuou em o seu hatel, e alguns homens que pera isso escolheu: tomou primeiro a terra, e começou de encaminhar pera a fortaleza.» Barros, Decada 2, liv. 1, cap. 3. — «A obra foy crescendo de feição, que em breues dias se poz o cubello em pé, de que encarregou Antonio Paçanha, varão de conselho, e de muito esforço, dando-lhe quarenta espingardeiros.» Diogo de Couto, Decada 6, liv. 2, cap. 2. — «Os Mouros ao arrebeitar da mina, remeterão com o bahuarte com huma grita, e alaridos, que parecia que se desfazia o mundo, e subindo pelas partes derribadas o entrãõ arvorando logo em cima delle suas bandeiras, e guioens, rodeando-as de huma boa copia de espingardeiros, que dalli varejavão pera dentro da fortaleza, com o que deraõ muy grande trabalho aos nossos.» Idem, Ibidem, liv. 3, cap. 2. — «E logo apoz Vasco da Cunha despedio o Governador seis caravelas carregadas de mantimentos, muniçoens, escadas, piccoens, cudilins, enxadas, cestos, padioilas, e de todas as mais cousas desta qualidade pera effeito do que determinava, e mandou embarcar quatrocentos espingardeiros. Destas caravelas foy por Capitão mór Luiz de Almeida, e de suas viagens a diante daremos razaõ.» Idem, Ibidem, cap. 7.

— O que faz espingardas.

ESPINGARDINHA, *s. f.* Diminutivo de Espingarda.

ESPINHA, *s. f.* (Do latim *spina*). Pua, pico, que nasce nas arvores de espinho, em alguns arbustos, etc. Vid. Espinho.

— Termo de botanica. Excreção dura, aguda, que nasce do corpo lenhoso, e que differe dos aculeos, que nascem unicamente da epiderme.

— Espinha branca; planta lenhosa da Alexandria, monogynea de Linneo, muito commum nas moitas.

— Parte dura e ponteaguada, que nos peixes faz o officio de osso.

— Borbulha que nasce pelo rosto. — Espinha carnal. — «Os manteos alvos, e às vezes copados de canudos, e o chapéo porta com porta com as sobranceiras, e a aba larga para a sombra d'ella se agasalhar a cara dos ditos delinquentes tão povoada de espinhas carnaes que a cada passo vos ladra uma.» Fernão Soropita, Poesias e Prosas Iueditas, pag. 68.

— Figuradamente: Cuidado, molestia, difficuldade. — *As espinhas do governo domestico.*

— *Ter espinha com alguém*: estar de quebra, inimizade, ter aggravado, tenção com elle, queixa de que se offende.

— *Não ter espinha nem osso*; não ter duvida, nem difficuldade alguma.

— *Tirar uma espinha da garganta a alguém*; livral-o de algum perigo; tiral-o de algum cuidado.

— *Posto na espinha*; muito magro.

— Figuradamente: Muito pobre.

— *Espinha cervina*. Vid. Espina.

— Termo de fundidor. Instrumento com que se abre o buraco, ou rego por onde passa o metal que se quer vasar.

— *Espinha dorsal*; espinhaço.

ESPINHAÇO, *s. m.* (De espinha, com o suffixo «aço»). Espinha dorsal, columna vertebral.

— Figuradamente: Serie, continuação de montes. — «Em todo o seu circuito não ha porto nem estancia em que muitas naos possão seguramente inuernar, per o meyo della ao modo d'espinhaço corre huma corda de serranias de huns picos altos e fragossos, que demandão as nuues: per cima dos quaes por altos, que são quando cursão as ventanias do Norte, lá lhe vão lançar as areas da praya.» Barros, Decada 2, liv. 1, cap. 3.

— *Ficar, ou estar no espinhaço*; muito magro, e acabado.

— Figuradamente: Muito pobre, em más circumstancias.

ESPINHADO, *part. pass.* de Espinhar.

— *Espinhadadas de amor*; não já feridas.

1. **ESPINHAL**, *s. m.* Matto, sitio povoado de espinheiros.

2. **ESPINHAL**, *adj. de 2 gen.* (De espinha, com o suffixo «al»). Pertencente ao espinhaço.

— *Espinhal medulla*. Vid. Medulla.

ESPINHAR, *v. a.* (De espinho). Picar, ferir com espinho.

— Figuradamente: Ferir, offender com palavras picantes.

— *Espinhar-se, v. refl.* Picar-se, resentir-se, mostrar-se resentido, agastar-se.

ESPINHEIRAL. Vid. Espinhal.

ESPINHEIRO, *s. m.* Termo de botanica. Genero de plantas dicotyledomeas, da familia das ramneas, que contem varias especies.

— *Espinho alvo, ou alvar*, arbusto de ramos espinhosos, cobertos de uma lanugem alva, e que dá umas bagas avermelhadas, que teem applicação medicinal.

— *Espinho negro, ou deliceo*; arbusto de espinhos terminaes nos ramos, e que dá umas bagas pretas, semelhantes á pimenta negra, e muito amargosas.

— *Espinho cervical*, arbusto dioico, espinhoso, muito commum nos montes de Hespanha, e que produz umas bagas que dão um succo muito purgante.

— *Espinho dos tintureiros*; arbusto dioico, e espinhoso, que dá umas bagas com que se tinge de amarello.

— *Espinho cambra*. Vid. Espina. **ESPINHELA**, *s. f.* (Do latim *spinula*). Cartilagem que remata inferiormente o sternon: a ponta della é o mucron.

— *Cair a espinhela*, relaxar-se a tal cartilagem.

— *Loc. POPULAR: Ter a espinhela caída*, usam esta locução quando sentem dôr no sternon, causada por fadiga, cansaço, ou relaxação da referida cartilagem.

— *Levantar a espinhela*, levantar a cartilagem supposta caída.

— *Aparador*.

ESPINHO, *s. f.* (Do latim *spina*). Pua, pico que nasce em certos vegetaes. — *A rosa e seus espinhos*. — *A coroa de espinhos de Jesus Christo*. — «Guardavão castidade por certo tempo, mais ou menos breve, huns por 10. ou 8. outros por 6. ou 4. annos. E para este effeito usavão de cama dura em traves, ou sexos do rio, ou espinhos do matto; e de meza parca, e de manjares ordinarios, e sem regalo; e jejuavão dous dias cada sabbado; isto he cada semana; e que era ás segundas, e quintas feiras: e ainda quando casados não se chegavão a suas mulheres quãdo pejudas; para mostrar, que não buscavão outro fim fóra do da propagação: e se usavão de banhos, entravão com alguma roupa interior, para mayor honestidade. Andavão com mantos algum tanto semelhantes aos das mulheres, e chinellas largas, e nas fimbrias ou roda da tunica trazião lineados agudissimos espinhos, para que ao alargar o passo se picassem tomando isto por despertador do serviço de Deos.» Padre Manoel Bernardes, Floresta 4.

Cobrio Apollo a Esfera luminosa

Por indicios da dôr com triste luto:

A terra se seccou por toda a parte,

E quantas flores produzio viciosa.

Converteo desairesa

Em espinhos duros, rigidos abrolhos.

BARBOSA BACELLAR, CANÇAM FUNEBRE.

Apertar muito, às vezes gritaremos:

Assim de quanto em quando

Por espinhos, e flores

Iremos pelo Mundo misturando

Lagrimas com louvores.

J. X. DE MATTOS, RIMAS, pag. 292 3.ª ed.

Qual vem da mão Sacerdotal trazido

Cordeiro ao sacro altar manso, innocente.

Tal á morte affrontosa he conduzido

Mudo o Filho de Deos, e obediente:

Vai d'hum duro patibulo opprimido:

Leva d'espinhos a coroa á frente,

Como se fosse réo rebelde, e iname.

Mandão que o sangue pasto a l' derrame

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, canç. 1.ª ed.

— «Não assim Theodemiro. Depois da batalha, os restos das triumphadas desbaratadas haviam-no proclamado successor de Ruderico. Era de ferro e espinhos a coroa que se lhe offerceia sobre a campã do imperio godo. Aceitou-a; porque em accenta-la havia mais abnegação que orgulho.» Alexandre Herculano, Eurico, cap. 13.

— Termo de Zoologia. Púa; dá-se este nome ás prolongações duras que cobrem a pelle dos ouriços e dos porcos espinhos.

— Figuradamente: Cuidado, receio, suspeita, escrupulo.

— Sentimento, pesar, dôr pungente.

— *Estar alguém em espinhos*; estar impaciente, e com cuidados.

— *Não ha rosas sem espinhos*; não ha gosto sem desgosto.

— Termo de Botanica. — Espinho *arabico*; arbusto que tem as folhas miudas, recortadas e com muitos espinhos agudos e compridos, e produz uma alcachofra grande e amarella.

ESPINHOSO, *adj.* (Do espinho, com o suffixo «oso»). Que está cheio, e coberto de espinhos.

— Figuradamente: Arduo, difficil, embaraçado.

ESPINICADO, *part. pass.* de Espinicar. — «E tratando primeiro dos cereieiros, elle é negocio estremado ver dois mil basbaques moscateis mais espinicados que um pintasilgo mimoso, que empregam os seus *reales* em negrinhos de cêra, e quando a bolça esta debilitada que não pôde levar os tenores, a isto mui legalmente e como bons e fieis madraços, surgem logo á porta do qual cereieiro, entre tresentos rapazes, com o pensamento tão picado d'aquella occupação, como que importára o estado do Xarife.» Fernão Soropita, Poesias e Prosas Ineditas, pag. 82.

ESPINICAR, *v. a.* Apurar nimiamente; pretender e procurar o ultimo apuramento.

— *Espinicar-se*, *v. refl.* Apurar-se demasiado no seu vestuario, etc.

ESPINIFRAR. Vid. Ataviar, Atilar.

ESPINOSISMO, *s. m.* (De *Spinosa*, com o suffixo «ismo»). Doutrina, e seita de *Spinosa*.

ESPINOSISTA, *s. de 2 gen.* (De *Spinosa*, com o suffixo «ista»). Sectario dos principios de *Spinosa*.

ESPINULA, *s. f.* (Do latim *spinula*). No ceremonial dos Bispos, o mesmo que alfinete. — «*Tres espinulas.*» Andrade, Acções Episcopaes, cap. 8, pag. 67, em Bluteau

ESPINZAR. Vid. Espinçar.

ESPIOLIAR, *v. a.* (De *es*, e *piolho*). Termo chulo. Tirar os piolhos a alguma.

— Figurada e familiarmente: Indagar, examinar minudamente. — *Espiolhar a vida, os defeitos de alguém.*

† **ESPIONAGEM**, *s. m.* (De *espião*, com o suffixo «agem»). Officio de *espião*.

— Reunião, ou conjuncto de *espíões* para algum mister do seu officio.

ESPIQUE, *s. m.* Droga officinal, de que se faz verniz, etc.

— Arbusto que dá esta droga.

— Termo de Botanica. Especie de tronco proprio dos fetos, e fungos.

ESPIQUEADO, *adj.* (De *espique*, com o suffixo «ado»). Termo de Botanica. Sustido por um *espique*; diz-se dos fungos que tem tronco.

ESPIR, *v. a.* Despir.

— *Espir-se*, *v. refl.* Despir-se.

ESPIRA, *s. f.* (Do latim *spira*). Cada uma das voltas da linha espiral.

— O circulo do Zodiaco.

— Uma volta inteira do fitete, ou rosca do parafuso.

— Termo de Botanica. Cada uma das circumvoluções á maneira de roscas descriptas por um órgão qualquer dos vegetaes.

— Termo de Zoologia. Qualquer das voltas, que dão sobre seu eixo as conchas de forma conica.

ESPIRAÇÃO. Vid. Inspiração.

ESPIRACULO, *s. m.* (Do latim *spiraculum*). Respiradouro; orificio que da saída e entrada ao ar. — «Nesta parte do assucar o abbade fora um monstro de eloquencia, e houvera um momento em que, pelo tortuoso e estreito espiraculo que as trouxas d'ovos deixavam nas fauces dos seus dous companheiros perfeitamente accordes com elle em opiniões austeras, os applausos tinham prorompido impetuosos.» Alexandre Herculano, Monge de Cister, cap. 23.

— Figuradamente: Alento, sopro, halito, respiração.

ESPIRADO, *part. pass.* de Espirar.

ESPIRAL, *adj. 2 gen.* (Do latim *spiralis*). Pertencente á *espira*.

— Que é da feição de *espira*, em caracol.

— Termo de Relojoeiro. Mola finissima de aço, collocada no centro do volante de um relógio.

— Termo de Mathematica. Linha curva que sobe em roscas, a qual á medida que volteia se afasta sempre do seu centro.

— Termo de Botanica. Enroscado; diz-se das cotyledones, estames, etc.

— *Escada espiral*, ou *em espiral*; de caracol. — «O chocarreiro ergueu-se então, deitou a cabeça, depois o tronco, e depois saiu de todo detraz do espaldar: mirou para um lado e para outro e, com a mesma cautella com que se aproximara d'aquelle sitio, dirigiu-se nos bicos dos pés ao topo da escada em espiral.» Alexandre Herculano, Monge de Cister, cap. 21. — «Então, atravessando varios aposentos, brevemente se achou no corredor que conduzia ao celebre gabinete

particular. D'alli, pela escada espiral, subiu ao tranquillo dormitorio onde já uma vez o leitor assistiu comnosco a mysteriosa scena.» Idem, Ibidem, cap. 27.

ESPIRALMENTE, *adv.* (De *espiral*, com o suffixo «mente»). Em forma espiral ou de *espira*.

ESPIRANTE, *adj. 2 gen.* (Part. act. de *espirar*). Que respira, que tem vida.

— Que sopra. — *Zephyro espirante*.

— Que exhala. — *As flores mil fragranças espirantes*. Vid. *Expirante*.

ESPIRAR, *v. a.* (Do latim *spirare*). Lançar o ar pela boca, respirando.

— Infundir espirito, animar, excitar; diz-se propriamente da inspiração do Espirito Santo.

— Respirar o ambiente.

— Soprar brandamente.

— Lançar, exhalar de si algum corpo, emanações odoríferas ou mal cheirosas.

Os seus cabellos soltos *spiraram*

Hum odor, qu'a nenhuns mortaes sentidos

Nunca chegou, e assi na fonte entraram,

Qu'he d'então para cá d'ellas morada

Mas d'huma só das outras emprestada.

ANTONIO FERREIRA, ELOGIA 1.

— Acabar, terminar. — *Espirou o prazo para a cobrança da decima.*

— Termo de Religião. Segundo a doutrina catholica é produzir o Padre e o Filho por meio de seu reciproco amor ao Espirito Santo.

— *V. n.* Vid. *Espirar, v. a.*

— Soprar. — *O vento espira.*

— Lançar ou render a alma, morrer.

Tid. Isto quanto o que eu conheço,

Diabo. Pois estaudu lu *spirando*,

Se estava ella requibrando

Com outro de meusos preço.

GIL VICENTE, AUTO DA BARGA DO INFERNO.

— «Martim Afonso acudiu a este negocio, defendendo aos outros que as não comessem. E porque não havia com que remediar os pacientes, ficaram deitados por essa praia, esperando pela hora em que espirassem.» Diogo de Couto, Decada 4, cap. 10. — «Acompanhou este voto com perpetua oraçam, e assistencia ao enfermo, nam se appartando mais d'elle ate que espirou com todos os bons sinais.» Lucena, Vida de S. Francisco Xavier, liv. 6, cap. 13.

Que nem sem corpo, quando em saltos gra

A Cabeça de Paulo ha de estar mûda?

Naõ; que essa lingua athe na morte cuda

Que deve transformar pulpito a pyra:

Tres saltos na Cabeça o golpe admira,

E a Jesus chama nelles que lhe acuda;

Ah! que asy mesmo a bem morrer se ajuda.

Pois que Jesus repete quando *espira!*

BRAZ LUIZ D'ABREU, PORTUGAL MEDICO,

pag. 161.

ESPIRICO, *adj.* (De espira, com o suffixo «ico»). Que tem a forma de espira.
— Termo de Geometria.—*Linha espirica*; curva formada pela secção de cylindro.

ESPIRITADO, *part. pass.* de Espiritar.
ESPIRITAR, *v. a.* Inspirar.

ESPIRITO, *s. m.* (Do latim *spiritus*). O sopro, ou o halito forte.—*O espirito do vento*.

—Substancia incorporea, primeira causa do pensamento, e da intelligencia; diz-se só de Deus.

—Figuradamente: A alma, substancia espiritual, simples, incorporea. As almas dos finados.

Continuae ter cuidado
Na fim de vossa jornada,
E a memoria
Que o *spirito* atalaiado
Do peccado
Caminha sem temer nada
Pera a glória.

GIL VICENTE, AUTO DA ALMA.

O sacrificio a Deos mais aceito
He o *spirito* mui attribulado,
E o coração contrito e humilhado;
Este he a offerta e serviço direito;
E assi Isaías.

GIL VICENTE, AUTO DA HISTORIA DE DEUS.

Betz. Senhores Sanctos bemitos,
Hi ha planetas visiveis,
Ha hi outras invisiveis,
Que pertencem aos *spiritos*,
E causão cousas terriveis.

IDEM, AUTO DA CANANÉA.

Pede-lhe mais, que aquelle porto seja
Sempre com suas Frotas visitado;
Que nenhum outro hem maior deseja,
Que dar a taes haões seu reino e estado:
E que em quanto o seu corpo o *spirito* reja.
Estará de contino apparelhado
A pôr a vida e reino totalmente,
Por tão bom Rei, por tão sublime Gente.

CAM., LUS., cant. 6, est. 4.

— «He tão proprio a condição de Deos communicarse, que onde acha espirito commum catiuo, e que os bens da republica vos mouão: os males communs vos doão, pollo remedio delles auentureis vossa consolação, vosso repouso, vossa quietação, abraçase Deos com estes intentos como com cousa muyto conforme a sua natureza, e a sua condição.» Paiva d'Andrade, Sermões, part. 1, pag. 95.

Assi o bello *spirito* ditoso
De condensão mais pura ja cercado
A Imagem d'um Corpo glorioso
Do ar circumvisinho tem formado.

VOL. III. — 45.

A cujo resplendor raro, espantoso
Adão (que de improviso foi tocado)
Despertando, lhe fica da luz pura
O coração turbado, a vista escura.

ROLIM DE MOURA, NOVISSIMOS DO HOMEM,
cant. 3, est. 9.

— «Em tudo vinha, e consentia como padre; mas a carne venceo ao espirito.» Lucena, Vida de S. Francisco Xavier, liv. 4, cap. 3.—«Se quereis fazer muyto fruyto, assi em vossa propria alma, como nas dos proximos, e viuer consolado em espirito, conuersai com os peccadores de maneira que se venham elles a fiar de vós, e vos descobrir suas consciencias.» Idem, *Ibidem*, liv. 6, cap. 11.—«Na qual sabemos que vindo Deos em dar a Moyses o conselho dos setenta, e dous pera o ajudarem no governo do pouo, disse ao mesmo Profeta: *Tirarte ei do teu espirito, e repartilo ei per elles*: vsando do termo *tirarte ei*, nam porque determinasse diminuir, como em effeito nam diminuio, a graça, luz, e espirito de Moyses, pera auantejar os outros: mas pera significar, que os auia de fazer a todos tam conformes, e vnidos com elle, e entre si nas vontades, e pareceres, que o nam poderam ser mais quando realmente tirára do proprio espirito de Moyses, e dera aos setenta: seguindo a diuina Escriitura tambem neste lugar o estilo, que tem de se seruir dos nomes das causas (como o he dos mesmos juizos, e obras o mesmo espirito) pera mais efficazmente representar os effeitos. E foy aquella conformidade dos senadores do pouo com o seu Profeta hum principio, e figura da inteira, e perfectissima vniam da Igreja euangelica: porque nella nam se contentou Deos de conformar os sagrados Apostolos com Christo, e entre si, como se lhes communicara o mesmo espirito: mas realmente inuiou o proprio, e pessoal espirito de seu filho vnigenito, e o meteo nos corações, e almas de cada hum d'elles, pera que na doutrina da fé, e governo da Igreja nam discrepassem, nem podessem discrepar do que Christo lhes insinara no mais intimo ponto.» Idem, *Ibidem*, cap. 14.—«E despojandose mais o soberbo, e furioso espirito, e tropel de representações feas, e abominaveis á virtude, á fé, e à rezam, e lume natural, com que vem sobre a pobre alma batendo-a per todas as partes, e deixando-a mais quebrantada, do que ficou no corpo o mesmo P. Francisco com os golpes, e açoutes de Meliapor.» Idem, *Ibidem*, cap. 15.—«Duque de Corduba, não creias que o meu espirito se volte hoje para as misérias da terra, impellido por uma tardia saudade. Não! De que me serviriam o ouro, o poder e a grandeza? Para tomar um punhado desse lodo não se curvaria o Presbytero.» Alexandre Herculano, Eurico, cap. 8.—«A terrivel sa-

cerdotisa parou. Está o seu braço cansado de tão largo sacrificio? Não! Braço e animo são robustos, porque os fortalece o espirito do Senhor. É que o momento supremo da morte se approxima.» Idem, *Ibidem*, cap. 12.

— *Dar ou exhalar o espirito*, morrer.

— Doutrina, noticia, que se adquire por estudo, inspiração, ou revelação.—*Ter espirito prophético*.

— *Homem de espirito*, activo, intelligente, que tem bom animo, brioso.

— *O espirito do mundo*; amor e affeições de cousas carnaes, e terrenas; os dictames, maximas e caracter que ellas dão.

— *Dizer cousas sobre o espirito, e coração humano*; prophetisar, prenunciar.

— *Orar em espirito*; orar mentalmente.

— *Servir com actos de espirito*; com fé, fortaleza, e caridade.

—Figuradamente: Energia, valor, character, vigor, viveza de animo, de engenho.— «Porem como em ambos já não houvesse sangue nem alento, e as forças não se sustivessem mais que na viveza do espirito de cada um, foram juntamente tão desfallecidos dellas, que Dramusiando caiu no chão, e o cavalleiro da Fortuna se sentou junto d'elle, que nem pera lhe tirar o elmo se atreveu estar em pé. Logo desceram todos os prisioneiros, e D. Duardos o tirou a Dramusiando pera que lhe desse o ar, pedindo ao da Fortuna, pois a victoria claramente era sua, não quizesse mais vingança e do feito se contentasse.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 41.

Bem parece que o nobre e grão conceito]

Do Lusitano *spirito* demande

Maior credito, e fé de mais alteza,

Que creã d'elle tanta fortaleza.

CAM., LUS., cant. 8, est. 60.

— No plural, com a mesma significação.— «Privança alevanta os spiritus e afina as graças, e muda condições, dá animo, e esforço o coração.» D. Joanna da Gama, Ditos da Freira, pag. 53 (edição 1872).— «E a formosa tem os espiritos delicados: he toda couardias, branduras, mimos, obediencias, confianças: tem em fim todo genero de gosto.» Jorge Ferreira de Vasconcellos, Ulysippo, act. 2, sc. 6.— «Elles andaram em sua porfia por mais de uma hora, combatendo-se de tal sorte, que no cabo não havia armas pera se cobrirem nem forças pera pelejarem; mas seus espiritos eram tão grandes, que emprestavam forças aos membros pera se poderem suster.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra.

— *Dar espirito*, dar força, alento, energia.

— *Espirito e sangue*, alento e vigor.

— *Disposição energica*, e forte da alma.— *O espirito da discordia*.

— *Ser o espirito de alguma facção*, o que a dirige, e activa a sua execução.

— *Cerrarem-se os espiritos a alguém*, ficar desmaiado.

— *Espiritos quebrados*, falta de animo, de brio, de energia.

— *Erguer, levantar os espiritos*, recrear o animo abatido.

— *Figuradamente: Alma*. — *O espirito da lei*.

— *Espirito de um auctor*, collecção de pensamentos escolhidos, e extrahidos das obras de um auctor.

— *Presumpção*.

— *Devoção, piedade*.

— *Vêr em espirito*, por conjectura, por revelação; antevêr.

— *Ter espirito*, ser endemoninhado.

— *Espirito nobre, illustre*.

— *Espirito de Deus*, a sua inspiração.

— *Ser sobrenatural, demonio*. — «He muito pera considerar, que não sei que espirito lhe dizia, que o levava a parte, em que havia de ver morrer sua mulher, e filhos ao desamparo, e que esperava por elle o mais desaventurado, e miseravel genero de morte que se podia imaginar.» Diogo de Couto, Decada VI, liv. 9, cap. 22.

— *Espirito de contradicção*, o genio inclinado a contradizer sempre.

— *Espiritos immundos, malignos, das trevas*, nome que a Escripura Sagrada dá aos demonios.

— *Espirito maligno*, o anjo mau, o diabo.

— *Espirito vital*, certa substancia subtil e ligeirissima que se considera necessaria para a vida animal.

— *Espirito familiar*, o que se suppõe estar habitualmente ao lado de alguém para o guiar, excitar ao bem, ou para o ajudar a fazer cousas sobrenaturaes.

— *Espirito vago*, duende, papão; ente chimerico ou demonio, com que se intimida as crianças e pessoas de pouca reflexão.

— *Espirito de corpo*, ou de corporação, empenho, interesse geral entre os individuos de uma classe ou corporação, que incita a pugna pela reputação e garantia de seu gremio, para que se eleve acima dos demais.

— *Termo de Physiologia*. *Espiritos animacs*, forças ou substancias subteis, que se suppunha serem os principaes agentes dos phenomenos vitaes.

— *Fluido subtil* que se dizia ser formado no cerebro e distribuido, por meio dos nervos, em todas as partes do corpo.

— *Termo de religião christã*. *Espirito Santo*, a terceira pessoa da Trindade christã, que procede igualmente do Padre e do Filho. — «Mais, Irmaãos, pensade e catade antre vós sete Irmaãos, e que sejam homees boos, e de boos testemuyinho, e cheos do Spiritu Sancto e desabença, e poeles-emos sobre aquesta

obra.» Actos dos Apostolos, cap. 6, § 3, em Iueditos d'Alcobaça, Tom. 1. — «Pois o Arceediago está em seu conhecimento, e vai contra ella conhecida por tal, ou Deos o castigará em breve, pois pecca contra o Espirito Santo.» Antonio Gouvêa, Jornada do Arcebispo de Gôa, Liv. 1, cap. 16. — «Sooulhe tambem ao Capitaõ aquillo, que honve que o Espirito Santo falava pela boca daquelle soldado, e logo mandou chamar Luiz Martins Capitaõ da não de Alvaro da Gama, e Braz Robalo Capitaõ do seu galeão, e Antonio Nunes tambem Capitaõ da sua não, e na ramada lhes disse publicamente «que se fossem todos juntos por aquella costa, e que dêssem nos lugares de Viantana, de Perã, Paõ, Marruas, e todos os mais, e que puzessem tudo a ferro, e a fogo sem perdoarem a cousa viva» e mandou embarcar nas nãos muitas roupas, das que os Jãos vão buscar a Malaca, e mandou armar duas fustas pera hirem com elles. Estes Capitaens se foraõ logo embarcar, e o Capitaõ D. Pedro da Silva lhes deu hum regimento serrado, e no sobrecripto de fóra lhes dizia «que abrissem aquelle tanto que fosse fóra dos Estreitos, e que fizessem o que nelle lhes mandava»: e embarcados todos deraõ as velas.» Diogo de Couto, Decada VI, Liv. 9, cap. 9.

— *Espirito nacional*, as opiniões, as disposições que predominam em uma nação.

— *Espirito publico*, opinião formada em uma nação, sobre os objectos que dizem respeito á sua gloria, prosperidade, etc.

— *Espirito systematico*, arte de reduzir os principios de uma sciencia a pequeno numero; por ironia, diz-se d'aquelle que segue com afinco opiniões erroneas, systemas falsos, paradoxos.

— *Termo de Chimica*. A parte ou porção mais pura e subtil, que se extrahê de alguns corpos solidos ou fluidos, por meio das operações chiuicas. — «O mesmo D. 5. aconselha nas Vertigens depois de feitas exactas evacuaçoens, para corroborar o estomago, e dissipar os flatos, que delle se levantaõ, o uso continuado do chocolate com quatro gotas de espirito de erva doce, ou de *Elivir proprietatis* em jejum; e sobre os comeres o uso da tintura do chà, ou do café, e trazer na boca huns graons de Cachundã.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 304, § 96.

— *Antigamente*: Os antigos ehimicos, comprehendiam, com este nome, todos os productos liquidos que obtinham mediante a distillação alcoolica de certas substancias medicinaes.

— *Espirito de vinho*, alcool, aguardento.

— *Espirito aureo*, medicamento pharmaceutico.

— *Espirito de sal*, solução d'acido chlorhydrico na agua.

— *Espirito de nitro*, acido azotico com agua.

— *Espirito de vitriolo*, acido sulfurico e agua.

— *Espirito ardente*, o alcool muito rectificado.

— *Espirito alcalino*, o gaz ammoniaco.

— *Espirito vector*, nome dado por Boerhaave ao liquido odorifero, que se obtem pela distillação directa dos vegetaes aromaticos.

— *Termo d'alchymia*. — *Espirito fugitivo*; o mercurio.

— *Espirito universal*; substancia subtil, que reunida ao seu solido, rege e vivifica toda a natureza.

— *Termo de commercio*. Absolutamente: *Os espiritos*; nome dos licores alcoolicos, e, em particular, da agua-ardente.

— *Espirito de partido*, paixão que tende a tirar ao individuo a sua liberdade de intelligencia, e d'acção, a favor d'um partido, d'uma seita, d'uma sociedade, de que adopta eegamente todas as opiniões. O homem de partido não se pertence, faz abnegação da sua personalidade, desprende-se dos laços da familia, e da amizade, e leva, com um rigor inflexivel, até ao absurdo, o que chama a logica de seus principios.

— *Termo de grammatica antiga*. Caracter accessorio da escripta grega. Ha dous espiritos: o espirito *leve*, e o espirito *aspero*. Toda a vogal que dá principio a uma palavra, e que se pronuncia sem aspiração forte, é marcada com o espirito leve. Todo o inicial tem o espirito aspero; o mesmo acontece com o ϵ . Quando, pelo meio de uma palavra, se encontram dous ϵ seguidos, a primeiro tem o espirito leve, e o segundo o espirito aspero. Em um diphthongo, é a segunda vogal que deve ter o espirito. Nas palavras que passaram do grego para o latim, ou para uma lingua moderna, o espirito leve não é representado por signal algum, mas o espirito aspero é substituido por *h* (aspirado ou não), mas tambem por um *f*, *v*, e muitas vezes por *s*.

— *A ordem do Espirito santo*; ordem de cavallaria que ha em França; foi instituida, com grande magnificencia, na Igreja dos Padres de Santo Agostinho da cidade de Paris por Henrique III, no anno de 1597, em honra do Espirito Santo, por ter este rei conseguido, no dia em que a igreja celebra a Pascoa do Espirito Santo, duas coroas; a da Polonia, e a da França; os cavalleiros d'esta ordem trazem uma cruz, sobre o coração de uma pomba, pendente de uma larga fita azul ao tiracollo, do hombro direito ao lado esquerdo; na capa ou na casaca, trazem um Espirito Santo bordado, e um rico collar, nos dias de cerimonia.

— *Ordem do Hospital do Espirito San-*

to; ordem de cavallaria instituida em Roma pelo papa Paulo II, em 1468; os cavalleiros trazem uma cruz branca.

— *A congregação dos espiritos.* No reino de Quoja, em Africa, cada vinte, ou vinte e cinco annos, se costuma celebrar por ordem do rei uma cerimonia notavel, no meio de um bosque, cercado de oliveiras, em que uns moços escolhidos fazem um noviciado de quatro, ou cinco annos, para aprenderem a transformarem-se em espiritos. Os que os levam lhes dão a entender, que para essa transformação lhes será preciso morrer; e elles depois de professos contam aos seus parentes e amigos muita patranha; entre outras que no principio de seu noviciado seus mestres os assam vivos, e que tornam a nascêr com outro espirito, com luzes, affectos, virtudes, e costumes totalmente diversos dos mais homens do mundo. A simplicidade das mães chega a pedirem aos mestres, com muitas lagrimas, que n'esta mudança não reduzam seus filhos a cinza, e não deixam de trazer até á entrada do bosque o comer para sustento dos filhos, e são os professores os que o vão receber. No tempo do noviciado os mestres ensinam-lhes uma dança, a que chamam *Killing*, que se faz com muitos saltos, e meneios de corpo, e dão-lhes muito bom trato, porque se se enfadassem d'este genero de vida, grande perigo correria a fama desta resurreição espiritual; para a qual não contribuem pouco os grandes castigos, que se dão aos violadores do segredo d'este embuste. Estes chamados espiritos, quando depois de jubilados, começam a tratar com gente, com as mulheres que lhe trazem de comer, conversam com affectada simplicidade, mostrando que não conhecem os parentes, e naturaes da terra e que ignoram os costumes d'ella. Algumas vezes, o rei os vem vêr, e fica dous ou tres dias com elles nos seus bosques, dando-lhe credito com a sua presença, e mostrando de se sujeitar ás suas leis, porque assim lhe conviene para o governo de seus estados. Quando quer castigar algum criminoso, depois de convencidos, e confessos, os apaniguados dos *Soggonoes*, que são os mais anciões da congregação, veem de noite ao carcere, e com medonhas gritarias levam o pobre para o bosque, e não ha mais novas d'elle; mas é fama constante de que os espiritos o levaram.

ESPIRITOSO, *adj.* (De espirito, com o suffixo «oso»). Que contem principios volateis ou subtileis. Vid. Espirituoso.

ESPIRITUADO, *adj.* (De espirito, com o suffixo «ado»). Cheio de espirito, viveza.

ESPIRITUAL, *adj. de 2 gen.* (Do latim *spiritualis*). Que é espirito, que não tem corpo.

— Que diz respeito, ou pertence á re-

ligião; é opposto a temporal. — «Lugares solitarios convidam a devaçam; no recolhimento estam escondidos muytos proveitos spirituaes.» D. Joanna da Gama, Ditos da Freira, pag. 35 (ediç. de 1872). — «Porque duas partes ha de ter a devaçam para boa, a primeira sogeição aos pareceres, e costumes da santa Igreja, a outra humildade, porque onde ha espirito de contenção não ha humildade, sem humildade não ha caridade, sem caridade não ha devaçam, sem a qual não ha ninhum bem espiritual, assi que o negallo de S. Thomas, me insina a mym a confessallo.» Paiva d'Andrade, Sermões, part. I, pag. 8. — «A qual com muyta rezão seguiu a regra do glorioso S. Bento, como aquelle que nestas nossas partes de Europa foy dos primeiros instituidores da vida monastica, e religiosa em communidade, a que os Santos chamão cauallaria espiritual.» Idem, *Ibidem*, pag. 161. — «E por esta, ainda que lhe era tam suaue, nunca se negou a nenhum negocio de mór honra de Deos, e bem espiritual dos homens.» Lucena, *Vida de S. Francisco Xavier*, liv. 6, cap. 5. — «Sereis muyto, e em grande maneira obediente ao vigairo da cidade: ao qual ireis logo em chegando beijar a mam com ambos os joelhos em terra, e com sua licença pregareis, confessareis, e vos exercitareis nas outras obras spirituais: e por nenhum caso quebreis nunca com elle: antes trabalhai quanto em vos for polo fazerdes vosso amigo a fim de lhe dardes os exercicios spirituais, ao menos, quando mais nam posses, os da primeira somana, que atras apontaua. Da mesma maneira vos auereis com os sacerdotes da terra, procurando, e conseruando a amizade de todos, tendolhe, e mostrandolhe muyto respeito, e trazendo-os a que se recolham per alguns dias a tomar as mesmas meditações.» Idem, *Ibidem*, cap. 11. — «Apressandose pois o padre quanto mais podia na viagem: como as provisoes, que trouxe para a embarçam, e auimento d'ella, fossem do Governador Garcia de Sá, succedialhe fallar muytas vezes de suas cousas, e governo com as pessoas, com que corria, e fazendo-o d'uma com Antonio de Sousa (ou esta pratica fosse antes, ou depois d'estar ja qui em Malaca, como parece mais prouavel) o padre lhe disse, que o Governador nam viuiria muyto tempo, estaua entam Garcia de Sá muyto bem disposto, mas d'aquelle dia a dous meses o enterraram, e posto que se nam saiba a occasiam particular, que o Padre Francisco teue pera descobrir este segredo, nem eu veja como, dizendo-o em Malaca, podesse per via de auiso ser de proveito ao Governador que ficaua na India, nenhuma duuida tenho, que o nam manifestara, se nam fora pera algum bem espiritual de Antonio de Sousa, com

quem era a pratica, e pera honra, e credito do mesmo Garcia de Sá: como por ventura foy o proposito compadecerse o o padre da India perder tam depressa hum homem, que nam auendo hum anno que a governaua, e em tempo, que as guerras de Cambaya a tinham em grande falta de dinheiro a armou toda via per mar, e per terra como se achara grandes thesouros, fazendo muytos, e muy fermosos galeões, e prouendo todas as fortalezas de munições, e mantimentos pera qualquer trabalho e cerco, que succedesse.» Idem, *Ibidem*, cap. 13. — «Leuon tambem com sigo a Paulo de Santa Fé, e outros dous lapões seus criados feitos Christãos, e tanto auante na luz, e dões da diuina graça, que dizia o mesmo padre Francisco podiam bem fazer santas inuejas aos religiosos mais sollicitos da perfeiçam. Todos liam, e escreuiam ja o Portugues, e rezauam pelas horas o officio de nossa Senhora, e as mais orações, e particularmente a paixam, da qual eram grandes deuotos, afirmando, que em a rezar a ella sentiam maior consolaçam, e alegria espiritual, que em tudo o mais.» Idem, *Ibidem*. — «E como o Demonio diz o padre M. Francisco) nos nam possa fazer mal algum, nem corporal nem espiritual sem licença de Deos, mais nos prejudicará por certo desconfiarmos do Senhor, que temermolo a elle.» Idem, *Ibidem*, cap. 17. — «Estes Frades foraõ assinados pera se repartirem pela Ilha de Ceilaõ pera plantarem naquellas terras bravias a Doutrina do Evangelho porque os Reys de Portugal sempre pretendêraõ nesta Conquista do oriente unir tanto os dous poderes, espiritual, e temporal, que em nenhum tempo se exercitasse hum sem o outro) Chegados estes Varoens Apostolicos a Ceilaõ em companhia dos Embaixadores, foraõ muy bem recebidos de ElRey da Cota, dando-lhes licença pera poderem prégar a Ley de Christo por todos seus Reinos.» Diogo de Couto, *Decaca* 6, liv. 4, cap. 7. — «E quanto ao «que toca a mim, eu me atrevo median-te a graça Divina prometer diante deste tão Catholico ajuntamento, que tenha «sempre muito inteiramente abraçada a «Fé de Christo, e ao mesmo Deos, dou «por testemunha de minha consciencia, «e cada dia lhe peço com grande veneração, e humildade, me de forças pera poder resistir nas batalhas spirituaes «contra os imigos da alma, porque sem «elle o não poderia fazer: e como Catholico filho da Igreja dou dagora por diante a obediencia. ao Bispo meu Prelado «que está em lugar do Summo Pontifice, «e conheço a Igreja Romana por cabeça «de toda a Christandade. E assim lhe peço como Prelado. e Cura de minha alma que me dê o Sacramento da Confirmação, porque me não fique acto algum «de Christoõ por fazer.» Idem, *Ibidem*,

liv. 7, cap. 5.—«Não se descuidavão neste tempo os Conquistadores espirituaes de exercitar seu officio por todas as partes, e assim cada dia metião na manada de Christo grande soma de indios, em que entravaõ muitos Reys, e Senhores: E destes, os que merecêraõ muito, foram o Padre Mestre Diogo, Clerigo, e Letrado, que he aquella que Mapheo chama Diogo de Borba, por ser natural daquella mesma Villa, e Miguel Vaz Vigairo geral ambos grandes Religiosos, e de muita virtude, que por serem estes, hindo depois o Miguel Vaz pera o Reino, o tornou ElRey D. João logo a mandar com o mesmo cargo de Vigario geral e com Breves do Papa «pera como Inquisidor «Apostolico devassar em segredo de certos Christãos novos muito ricos que vivião em Goa escandalosamente, fazendo as ceremonias Judaicas de que a India se começava a inçar.» Idem, Ibidem.—«Os Reys de Cochim (como já algumas vezes temos dito) ficaõ tendo ante toda aquella gentildade do Malavar toda a superioridade no espiritual, como Bragmane mór que he.» Idem, Ibidem, liv. 8, cap. 2.

—Vida espiritual; a do que trata tão sómente da salvação da alma.

—Pessoa espiritual; a que se entoga á vida espiritual.

—Consolação espiritual, segundo as maximas da religião.

—Padre espiritual, confessor, director da consciencia.—«Mas eu não o quereia para meu padre espiritual, se faz andar assim a gente com o coração agastado.» Alexandre Herculano, Monge de Cister, cap. 21.

—Parentesco espiritual, em resultado de alliança matrimonial, compadrado.

—Governo espiritual, o regimen da Igreja.

—Reino espiritual, o reino de Christo, ou do céo.

ESPIRITUALIDADE, *s. f.* (De espiritual, com o suffixo «idade»). O ser espiritual, a essencia espiritual.—A espiritualidade da alma.

—Exercicio, ou maximas da religião, e procedimento conforme a ellas.

ESPIRITUALISMO, *s. m.* (De espiritual, com o suffixo «ismo»). Systema philosophico opposto ao materialismo.

ESPIRITUALISMO, *adj. superl.* de Espiritual. Muito espiritual.

ESPIRITUALISTA, *s. de 2 gen.* (De espiritual, com o suffixo «ista»). Termo de philosophia. Sectario do espiritualismo.

—O que trata dos espiritos vitaes, ou que tem alguma opinião particular a este respeito.

ESPIRITUALIZAÇÃO, *s. f.* (Do thema espiritualiza, de espiritualizar, com o suffixo «ação»). Acção de espiritualizar.

—Termo de chimica. Reducção dos

solidos a espirito, por meio da distillação.

ESPIRITUALIZADO, *part. pass.* de Espiritalizar.

ESPIRITUALIZAR, *v. a.* (De espiritual). Figurar ou considerar como espiritual o que é de natureza corporea.—«Grande parte da formozura poetica consiste, por alto privilegio da arte, nas atrevidas translações, como quando dá attributos corpóreos a puros spiritos, ou quando espiritualiza o que é simples materia.» Francisco Manoel do Nascimento, Os Martyres, liv. 1, nota.

—Distillar, reduzir alguma substancia ao que os chimicos chamam espiritos.

—Inspirar sentimentos espirituaes, ou sanctificar por meio da graça e espirito de piedade.

—Reduzir á classe das cousas espirituaes, que são propriamente do poder legitimo das chaves.

—Tirar doutrina espiritual das cousas, moralisar sobre ellas.

—Figurada e familiarmente: Dar energia e vivacidade, espertar, electrizar alguem por meio de vinho, ou outro licór espirituoso; ou por alguma influencia moral.

—Espiritalizar as palavras; dar-lhes sentido espiritual, e mystico:

—Espiritalizar-se, *v. refl.* Despir-se de affeições mundanas.

—Figurada e familiarmente: Reanimar-se, tomar animo por meio de bebidas, ou por influencia moral.

ESPIRITUALMENTE, *adv.* (De espiritual, com o suffixo «mente»). De modo espiritual.—«E quanto isto mais he tanto Deos, como cousa rara e desaccostumada estimará, e agradecerá o animo que achar zelo e amor do bem comum, e que com ancia de espirito, e com cuidado espere a consolação de Israel: a qual nosso Senhor queira dar amostrando-nos espiritalmente seu filho Iesu Christo, aquy por graça, e no outro mundo por gloria. Amen.» Paiva de Andrade, Sermaões, parte 1, pag. 96.

ESPIRITUOSAMENTE, *adv.* (De espirituoso, com o suffixo «mente»). Com espirito, com agudeza.

ESPIRITUOSO, *adj.* (De espirito, com o suffixo «oso»). Que contem principios volateis ou subtis.—«Era a bodega mais triste, mais escura, mais lodacenta de Lisboa: mas, em compensação, Nathanael vendia o vinho que os frades de S. Vicente colhiam nas suas famosas viugas do Lumiar, Carnide, Palma, Charneca e Leccia (aquelle que não era destinado a amparar suas reverencias na aspera estrada da inortificação); vinho espirituoso, intellectual, e cuja origem religiosa lhe dava um certo perfume de sanctidade.» Alexandre Herculano, Monge de Cister, cap. 18.

—Figuradamente: Agudo, discreto, so-lerte, vivo, animoso.

ESPIRRACANIVETES, *adj. de 2 gen.* Termo popular. Agastadiço, ameaçador.—Substantivamente: Um espirracanivetes.

ESPIRRADEIRA, *s. f.* Nome dado pelos hervanarios á ptarmica vulgar (*achillea ptarmica*, Linneo).

—Nome dado por alguns botanicos ao *agrostis stolonifera*, Linneo, por erro sem duvida (visto não ter nada de commum com o espirro).

ESPIRRADOR, *s. m.* (Do thema espirra, de espirrar, com o suffixo «dôr»). O que espirra.

ESPIRRAR, *v. n.* Dar espirros, despe-dir ou arrojear com violencia e ruido o ar respirado involuntaria e repentinamente, produzido por irritação da membrana pituitaria ou por outra causa analoga.

—Dar estalos, e lançar faiscas.—«E a minha domna tremia, e o leito tremia, tremia eu, que mirava tudo, mas com a cabeça cuberta, por uma fiska da roupa; e a lampada espirava, e na janella sentia-se o vento que assoviava, e lá no telhado da igreja de S. Martinho os mochos que piavam.» Alexandre Herculano, Monge de Cister, cap. 21.

—Figuradamente: Saltar esguichando, repuxar.—«Eram dez ou vinte guerreiros, cujos membros esmagados, cujos ossos triturados, cujo sangue confundido espirravam por cima das frentes dos seus companheiros.» Alexandre Herculano, Eurico, cap. 19.

—Figurada e familiarmente: Resingar, respingar, recalcitrar.—«Este homem espirra pela mais pequena cousa.» «Ruy andava impando, e por isso fizera orelhas de mercador; mas a palavra «excommungado» proferida, aliás, com a maior innocencia do mundo, fê-lo espirrar. Sabia bem que lh'o chamavam pelas costas, segundo o que se rugira acerca delle e da moura Zilla, e não tinha graça nenhuma affrontarem-no com balda certa em auto de tanta devoção.» Alexandre Herculano, Monge de Cister, cap. 18.

—Fazer espirrar alguem, fazer sair á pressa d'onde estava.

—Ir espirrando, desvanecido pela honra recebida, que ensoberbece.—«E eu com isto venho espirrando; lançando mais faiscas de amor, que estrellas com soão.» Jorge Ferreira de Vasconcellos, Eufrosina, act. 1, sc. 1.

—Espirrar para o céo, fallar soberbo contra o superior.

—*V. a.* Figuradamente: Lançar de si.—Espirra a candeia parte da pevide accesa.

—ADAG.: «Ainda não é nascida, já espirra.»

ESPIRRO, *s. m.* O effeito de espirrar; sternutação.

—Termo de Physiologia. Movimento subito e convulsivo dos musculos expi-

radores, produzido geralmente por uma excitação da membrana pituitaria, e acompanhada de um ruído estrepitoso, que fôrma o ar chocando-se contra as fossas nasaes no acto de sair do pulmão.

ESPISSAMENTO, *s. m.* Termo de Pharmacia. Acção de reduzir os succos das plantas verdes succosas, até á consistencia de mel.

ESPISSAR. Vid. Espessar.

ESPITAL. Vid. Hospital. — «Item. Ao que dizem aos trinta e nove artigos, em que dizem, que toma conhecimento dos espitaaes, e albergarias, e os dá a Cavalleiros, e a Escudeiros, que os ajam de guardar, e governar.» Ordenações Affonsinas, Liv. 2, tit. 7, art. 39. — «A esto diz ElRey, que a ministração dos espitaaes, e albergarias pertence a elle, e elle a pode dar quando os espitaaes, e albergarias som feitas, e fundadas per pessoas Leiguas, e os Ministradores são Leigos; e esto assy per Direito Commum, como per Ordenações, e artigos feitos em Corte de Roma; e assy se uzou sempre ataa ora, e assy foi determinado.» Idem, Ibidem. — «E qualquer que as trouver, passado o dito tempo, se for Conde, Meestre, ou Priol do Espital, ou outros Cavalleiros, ou Escudeiros de grande condiçom, que pola primeira vez pague cinco mil libras, e pola segunda dez mil, e pola terceira perca as terras, e a conthia, que de nós houver.» Ibidem, Liv. 5, tit. 93, § 3.

ESPIVITADAMENTE, *adv.* (Do espivitado, com o suffixo «mente»). Com clareza, e promptidão.

— *Fallar, responder espivitadamente.*

ESPIVITADEIRA, *s. f.* (Do espivitado, com o suffixo «eira»). Especie de tesoura para espivitar as velas.

ESPIVITADO, *part. pass.* de Espivitar.

— *Figuradamente*: Que falla com clareza, e esperteza.

ESPIVITADOR, *s. m.* (Do thema espivita, de espivitar, com o suffixo «dôr»). Espividadeira; atiqador.

ESPIVITAR, *v. a.* (De es, e pevide). Tirar, cortar a pevide ou murrão, á luz. — «E assi chegou ao mosteiro, o qual estaua todo de alto abaixo armado de panos negros, e os esteos tambem, e polo alto todo ao redor e pola naue do meio de huma parte, e da outra eram feitos andaimes de madeira cubertos de dó em que ardiam tochas sem conto, e os homens que as audauo espevitando, com lobs, e capelos que lho cubriã os rostos, e a essa era no cruzeiro no meo delle muyto alta, de muytos degraos, cuberta de panos de dó, e emcima della alto no ar hiam sobreceo de veludo preto muyto grande, todo polas bordas cheo darmas reais, e principes parentes do Principe muito bem pintadas douro e prata, e do meyo do sobreceo estaua

pendurada huma grande bandeira de seda das armas do principe com ouro, e prata, e debaixo della em o mais alto da essa huma tumba de velludo preto, com huma cruz de cetim branco e por derredor da essa grades de páo negras com muytas tochas acesas, e os homens que as espevitavam cubertos de dó sem lhe parecer os rostos, e assi todalas outras cousas necessarias em grande comprimento, e abastança com muyta perfeição quanta podia ser, e era cousa tam triste so a vista que quebraua os corações quanto mais a causa porque se fazia de todos era em extremo sentida.» Garcia de Resende, *Chronica de D. João II*, cap. 133.

— *Espivitar as palavras, alguma lingua*, fallar bem pronunciadamente, como natural.

— *Espivitar-se, v. refl.* Apurar-se na pronuncia, com affectação.

ESPLANA... As palavras que começam por *Esplana*..., busquem-se com *Explana*...

ESPLANDECENTE, *adj. 2 gen.* (Do thema *esplandece*, de *esplandecer*, com o suffixo «ente»). Illustre, brilhante.

ESPLANDECER, *v. n.* (Do latim *splendescere*). Resplandecer.

ESPLENDETE, *adj. 2 gen.* (Part. act. de *esplender*). Que resplandece, que luz, ou lustra, brilhante.

A hyberna Quadra,
Ao clarão de *splendente* viva flamma,
Junto a um pilar sentada, deduzia
Delgado fio, em redopiado fuso.
FRANC. MAN. DO NASCIMENTO, MARTYRES,
liv. 1.

Espavorido Lucifer fugia,
Não supportando o vivido, *esplendente*
Clarão dos Ceos, que as sombras dividia,
No fundo cahos se occultou tremente:
Raio purpureo do nascente dia
De euro vinha esmaltando o Cee d'Oriente,
E, nuncia da manhá serena, e bella,
De Venus surge a rutilante estrella.
J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 3, est. 48.

Mostra-se eterno Auctor, por quem formada
Foi c'hum aeno a machina do Mundo,
Com sua vez omnipotente o Nada
De tudo se tornou berço fecundo:
Com sua voz na cupula azulada
Ficou fixo, *esplendente* o Sol jocundo:
E traz co' o moto da Celeste Esfera
O Estio, o Outono, o Inverno, a Primavera.
IDEM, IBIDEM, cant. 10, est. 20.

— *Figuradamente*: Grandioso, esplendido.

Em quanto assim tranquille as endas corta
O Luso explorador do acceso Oriente,

E com seguro aspeite es seus exhorta,
A buscarem da Patria a gloria ingente:
Mal no abrazado carcere supporta
Salan soberbo a empreza alta, *esplendente*,
Quando a queda já proxima antevia
N'Asia da torpe; e cega Idolatria.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 3, est. 3.

Vê (que estranho espectaculo!) os sagrados
Exercitos d'hum Deos Omnipotente;
Escuta os Hymnos lemaventurados,
Qu'então o Còro aligero, *esplendente!*
Vê d'ouro fine es thronos levantados
Em tanta copia pela Còrte ingente;
Que de estrellas a noite he menos chéa,
Menes são do Oceano os grãos d'arêa.
IDEM, IBIDEM, cant. 10, est. 89.

Nos areas da Mauritania ardente,
Onde os Lusos Pendoens s'erguem triunfantes,
A gloria Portugueza alta, *esplendente*
Se eclipsa aos pés de Arabicos turbantes:
Alli se acaba hum Rei grande, e potente,
Correm de sangue rios espumantes;
De Lysia o brilho nelles se sepulta,
N'Africa, e n'Asia nunca mais avulta.
IDEM, IBIDEM, cant. 12, est. 97.

ESPLENDETE, *v. n.* (Do latim *splendescere*). Esplendescer, resplandecer.
— Termo Poetico. Brilhar.

Aureos risonhos seculos se avanção:
As mãos d'Eterna Sancta Providencia
Rios de nectar pela terra lanção,
Que enchem Lysia de força, e de opulencia:
Seus filhos immortaes no Hydaspo alcanção
Troféos de nobre, e militar potencia:
Onde da luz Solar o Imperio *esplende*,
Lá chega o Sceptro Luso, e lá se estende.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 8, est. 66.

ESPLENDESCENCIA, *s. f.* (Do thema *esplendescer*, de *esplendescer*, com o suffixo «encia»). Brilho, lustre, qualidade de *esplendente*.

ESPLENDESCER, *v. n.* (Do latim *splendescere*). Resplandecer.

ESPLENDIDAMENTE, *adv.* (De *esplendido*, com o suffixo «mente»). Com esplendor, de modo esplendido.

ESPLENDIDEZ, ou **ESPLENDIDEZA**, *s. f.* (De *esplendido*). Esplendor, magnificencia, luxo, ostentação; diz-se commummente das festas, dos banquetes.

— Brilho, lustre, fulgencia.

ESPLENDIDO, *adj.* (Do latim *splendus*). Grandioso, magnifico, pomposo, sumptuoso; que é feito com esplendidez; magnifico.

Faustosa a Còrte, *splendida* brilhava:
Tudo o Principe Amigo fosse, ou Filho
Dos Césares, versava. Áulico, o Paço.

FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 5.

— «Assim, o vão do arco offerecia quatro angulos reintrantes assás escuros, apesar de um dia esplendido, porque os grossos portões chapeiados de ferro, abrindo sobre elles, obstavam ainda mais aos raios dessa escassa luz que as duas portadas, opprimidas entre os cubellos e vizinhas de altas casarias, deixavam penetrar a custo naquella especie de quadra.» Alexandre Herculano, *Monge de Cister*, cap. 19. — «Desde o palacio até a taberna e o prostibulo; desde o mais esplendido viver até o vegetal do vulgacho mais rude, todos os logares e todas as condições tem tido o seu romancista.» Idem, *Enrico*, *Prol.* — «Quando Witiza reinava, na corte esplendida de Tole-tum, havia dois tiuphados que a todos serviam d'exemplo d'intima e sincera amizade. Opiniões e intentos, alegrias e tristezas eram communs para ambos. Chamava-se Theodemiro o mais velho, Eurico o mais moço.» Idem, *Ibidem*, cap. 8. — «Todavia, as armas polidas, ordenadas em feixes, e as stalactites seculares, penduradas do tecto, reverberando o clarão da fogueira, davam ao topo da lapa um aspecto esplendido, que de algum modo assemelhava esta habitação de feras a uma sala d'armas de paços afortalezados.» Idem, *Ibidem*, cap. 13. — «Era uma lenta agonial! E sempre tu ante mim: nas solidões das brenhas, na immensidade das aguas, no silencio do presbyterio, nos raios esplendidos do sol, no reflexo pallido da lua e, até, na hostia do sacrificio... sempre tu... e sempre para mim impossivel!» Idem, *Ibidem*, cap. 18.

— Substantivamente: Esplendor. — *O esplendido do vestuario.* — «No meio, porem, dos que abandonavam vilmente o campo da batalha nem uma unica bandeira se hasteiava; mas, pelo esplendido das armas, o guerreiro conheceu aquelles que não ousavam resgatar com a vida a deshonra da Hespanha.» Alexandre Herculano, *Enrico*, cap. 11.

ESPLENDOR, *s. m.* (Do latim *splendor*). Fasto, luxo, gala, pompa, magnificencia, sumptuosidade.

Eis o mysterio incognito do Eterno,
O Filho, a mesma Divinal Substancia,
Para vencer, morrendo, a morte, o Inferno,
Desce da immensa, e gloriosa estancia:
Do Ser mortal, e do Senhor Supremo
Une com laço incognito a distancia,
Gerado no esplendor celeste, e sancto,
Veste da humana natreza o manto.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 10, est. 14.

Passando as portas do Celeste assento,
Em carro triumphal auri-radiante,
A Matrona observou, que acatamento
Dos coros eternas recebe ovante;

Como troféo de illustre vencimento
Lhe foi posto na mão pendão triunfante;
De estrellas se corôa, o Inferno insulta,
Entre esplendores immortaes se occulta.
IDEM, INIDEM, cant. 10, est. 91.

— «O esplendor dos paços, as formulas dos tribunaes, os ritos dos templos, a administração, a milicia, a propriedade, as relações civis são menos nebulosas e incertas para nós nas eras gothicas durante o longo periodo da restauração christan.» Alexandre Herculano, *Eurico*, *nota*.

— Figuradamente: Brilho, lustre, nobreza.

Sabro Jurisconsulto,
Da Justiça esplendor, freio do insulto,
Em cuja mão rectissima descansa
Todo o equilibrio da legal balança:
Se o justo ministerio,
Que a hum tempo exercitais piedoso, e serio,
Em tão importantissimo negocio,
Vos permite algum ocio,
Porque nem sempre he vicio
Suspender o exercicio.

J. X. DE MATTOS, RUMAS, pag. 236 (3.ª ed.)

— Esplendor de sangue, nobreza, claridade, illustração.

ESPLENEMPHRAXIA, *s. f.* (Do grego *splen*, baço, e *emphrassein*, obstruir). Obstrucção do baço, ou grande affluxo de sangue a este orgão.

ESPLENETICO, *adj.* (Do latim *spleneticus*). Vid. Esplenico. — «As Hervas Espleneticas, ou Especificas para as queixas do Baço, calidas são: Raizes de aipo, de Enula campana, de lirio, de calamo aromatico, e de aristolochia. Cascas de raizes de alcaparras, as medianas do freixo, e da tamargueira, e canella. Folhas, de chamædrios, de avenca, de douradinha, pontas deluparos, de tamargueira, de poejos, de tomilho, de aomilho, de centauria menor, e de erva cidreira.» Braz Luiz d'Abreu, *Portugal Medico*, pag. 356, § 244.

ESPLENICO, *adj.* (Do latim *splenicus*). Termo d'anatomia. Diz-se do que é pertencente ao baço.

— *Medicamentos esplenicos*; os que são proprios para a affecção do baço.

— *S. m.* Um dos musculos motores da cabeça, situado na parte posterior, e inferior do pescoço.

ESPLENIFICAÇÃO, *s. f.* Termo de medicina. Degeneração de um tecido organico, que se torna semelhante ao do baço; é observado particularmente no figado.

ESPLENITIS, ou **ESPLENITE**, *s. f.* Termo de anatomia. Nome com que antigamente se distinguia uma veia da mão esquerda, a que se attribuia relações com o baço.

— Termo de medicina. Inflammção do baço.

ESPLENOCELE, *s. f.* (Do grego *splen*, e *kèlè*, tumor). Termo de medicina. Hernia do baço.

ESPLENOGRAPHIA, *s. f.* (Do grego *splen*, baço, e *graphein*, descrever). Termo de anatomia. Descripção do baço.

† **ESPLENOGRAPHICO**, *adj.* (De *esplenographo*, com o suffixo «ico»). Diz-se do que é relativo á *esplenographia*.

† **ESPLENOGRAPHO**, *s. m.* (Vid. *Esplenographia*). Termo de anatomia. O que se dedica ao estudo da *esplenographia*, ou escreve a seu respeito.

ESPLENOLOGIA, *s. f.* (Do grego *splen*, baço, e *logos*, tratado). Termo de anatomia. Tratado acerca do baço.

† **ESPLENOLOGICO**, *adj.* (De *esplenologia*, com o suffixo «ico»). Diz-se do que é pertencente a *esplenologia*.

† **ESPLENONCIA**, *s. f.* Termo de medicina. Enfarte ou engorgitamento do baço.

ESPLENOTOMIA, *s. f.* (Do grego *splen*, baço, e *tomè*, secção). Termo de medicina. Anatomia, extirpação do baço.

† **ESPLETIVO**. Vid. *Expletivo*.

ESPOADO, *part. pass.* de *Espoar*.

— *Farinha espoada*, misturada com outra, que não é da flôr, ou com rolão.

ESPOAR, *v. a.* Peneirar segunda vez a farinha para lhe tirar o rolão.

ESPODIO, *s. m.* (Do latim *spodium*). Termo de Medicina. Nome dado ao oxydo de zinco calcinado.

— *Phosphato de calcio obtido pela calcinação dos ossos*.

— Termo de botanica. Planta.

ESPOEGERIO. Vid. *Espogeiro*.

ESPOGEIRO, *s. m.* (Do thema *espoja*, de *espojar*, com o suffixo «eiro»). Lugar onde a besta se espoja.

— Figuradamente: *Espogeiro de preguiça*, espojador.

— Lugar onde algum se jacta ou gaba, diz devaneios, e vaidades.

ESPOJADOURO, *s. m.* (Do thema *espoja*, de *espojar*, com o suffixo «douro»). Lugar onde a besta se espoja.

ESPOJADURA, *s. f.* (Do thema *espoja*, de *espojar*, com o suffixo «dura»). Acção de espojar-se.

ESPOJAR-SE, *v. refl.* Deitar-se a besem terra de costas, rebolando-se, e revolvendo-se, para se coçar.

— Figuradamente, fallando dos homens: *Espojou-se de riso*.

— *V. a.* Fazer espojar-se.

ESPOLETA, *s. f.* Termo de artilheria. Especie de fuuil, no qual se põe a escorva da peça, embebendo-se um extremo no ouvido.

— *Espoleta de bombas*. A que se põe sobre a espoleta de um brulote para lhe lançar fogo.

† **ESPOLETE**, *s. m.* Termo de Tecelão. Variinha composta de arames em que gi-

ram as canellas dentro das lançadeiras dos teares.

ESPOLIAÇÃO, *s. f.* (Do latim *spoliationem*). Acção e effeito de espoliar.

ESPOLIADO, *part. pass.* de Espoliar.

ESPOLIADOR, *adj.* (Do thema *espolia*, de espoliar, com o suffixo «dôr»). Que espolia, esbulhador.

ESPOLIANTE, *subst. de 2 gen.* (Part. act. de espoliar). Pessoa que faz a acção de espoliar.

ESPOLIAR, *v. a.* (Do latim *spoliare*). Privar de alguma cousa illegitimamente.

— Ebulhar; forçar alguém de alguma cousa, tirar-lh'a por força.

ESPOLIATIVAMENTE, *adv.* (De espoliativo, com o suffixo «mente»). Espoliando do direito a seu dono, e usando a seu respeito de acções, por que se lhe usurpa o seu direito ou posse.

ESPOLIATIVO, *adj.* (Do latim *spoliativus*, com o suffixo «ivo»). Termo juridico. Que contem espolio, esbulho, forçamento.—*Actos espoliativos.*

— Termo de Medicina. Diz-se dos meios que teem por fim diminuir unicamente a massa do sangue.—*A sangria em muitos casos é espoliativa.*

† **ESPOLIARIO**, *s. m.* (De espoliar, com o suffixo «io»). Termo de Historia antiga. Habitação dos banhos thermaes, em que os banhistas romanos seccavam as roupas.

— Logar situado perto dos amphitheatros romanos em que se despojava do facto aos gladiadores mortos, e onde se acabava de matar aos que eram feridos mortalmente.

† **ESPOLIM**, *s. m.* Lançadeira pequena com que se tecem á parte as flores que se mesclam e entretcem nas telas de seda, ouro ou prata.

— Pequena espora, fixa por meio de um aro de metal no calcanhar da bota.

† **ESPOLINAR**, *v. a.* (De *espolim*). Tecer só com espolim e não com lançadeira grande.

ESPOLIO, *s. m.* (Do latim *spolium*). Bens que ficam por morte de qualquer prelado ou religioso, e, por extensão, de qualquer particular.

— Despojo do inimigo.

— Ebulho, forçamento.

ESPONDAICO, *adj.* (Do latim *spondai-cus*). Termo de metrificacão. Pertencente ao espondeu.

— Que consta de pés espondeus.—*Verso espondaico.*

ESPONDAULE, *s. m.* (Do grego *spondayles*). Termo da antiguidade. Tocador de flauta, que durante os sacrificios tocava junto do ouvido do sacerdote certas arias, proprias para remover d'elle qualquer distracção.

† **ESPONDEASMO**, *s. m.* Termo antigo de musica. Alteração que elevava o tom da corda tres semitons.

ESPONDEU, *s. m.* (Do latim *spondeus*).

Termo poetico. Pé de verso grego ou latino, que consta de duas syllabas longas.

ESPONDIL, ou **ESPONDILLO**, ou **ESPONDYLO**, *s. m.* (Do grego *spondylos*). Termo de Anatomia. Vid. Vertebra.

— Termo de Historia natural. Genero de molluscos conchiferos marinhos monomiaris, da familia dos peetenidos, cuja especie typica é uma concha avermelhada.

— Termo de Zoologia. Genero de insectos coleópteros subpentâmeros, da familia dos longicornes, que contem duas especies.

ESPONGIOSO. Vid. Esponjoso.

ESPONJA, *s. f.* (Do latim *spongia*). Substancia marinha de côr parda amarelhada, mais ou menos escura, muito porosa, leve, molle e fôfa, que se embebe facilmente de agua, substancia de alguma sorte intermedia dos reinos animal e vegetal, coberta quando está fresca de uma especie de gelêa semi-fluida e mui tenue, na qual se julgou ter observado alguns signaes de vida.

— Flôr, aliás cachia, amarella. odorifera, nasce em um arbusto espinhoso, a que muitos chamam *Corona Christi*.

— Figuradamente: O que com astucia absorve e dissipa em proveito proprio os bens ou fazenda alheia.

— *Esonja das rendas, da substancia do Estado*; são os que as embebem, e absorvem e as consomem em si, e nas suas cousas: assim os que tiram dinheiros, e usurpam extorquindo, despeitando, e por outros modos taes furtam ao povo, etc.

— Termo de Pharmacia.—*Esonja calcinada*, esponja submettida á calcinação e preparada com o iode á qual se attribue grandes propriedades medicinaes, principalmente contra a papeira e as escrofulas.

— Termo de Medicina.—*Esonja preparada*; esponja fina e secca, que se mergulha na cera amarella liquida, e que se aperta depois com força, entre duas laminas de estanho quentes, por immerção, na agua fervente, ou (methodo preferivel) apertar tambem com força esponjas finas ainda humidas com uma corda cujas voltas contiguas não deixem intervallos entre si, fazel-as seccar, e conservar-as ao abrigo da humidade.

ESPONJEIRA, *s. f.* (De esponja, com o suffixo «eira»). Arvore que dá esponjas.

ESPONJOSO, *adj.* (De esponja, com o suffixo «oso»). Diz-se d'um corpo muito leve, fofo, e poroso.

— Termo de Anatomia. Diz-se das partes cuja extractura é porosa como a da esponja.

— Figuradamente: Leve, poroso como a esponja.

ESPONSÁES, *s. f. pl.* Do latim *sponsalis*. Promessa, contracto de casamento.—*Contrahir esponsaes.*

ESPONSAL, *adj. de 2 gen.* (Do latim *sponsalis*). Pertencente a esposos.

ESPONSALIOS. Vid. Esponsaes.

ESPONSALICIO, *adj.* (Do latim *sponsalicius*). Pertencente, ou relativo aos esponsaes.

ESPONSOURO, *s. m. ant.* Esposorio, esponsaes.

ESPONTANEAMENTE, *adv.* (De espontaneo, com o suffixo «mente»). Voluntariamente; de modo espontaneo, de motu proprio.

— Naturalmente; sem cultura, fallando das plantas ou das produções do engenho.

ESPONTANEIDADE, *s. f.* (De espontaneo, com o suffixo «idade»). Qualidade do que é espontaneo; livre vontade com que se faz alguma cousa.

ESPONTANEO, *adj.* (Do latim *spontaneus*). Que se faz voluntariamente, que se decide, que se move de motu proprio.—*Acção espontanea.*

Apresenta alguns dons ao povo escuro,

Que o Luso armado barbaro chamava;

Na ingenuidade natural seguro,

Riqueza não comprada apresentava:

Traz o fructo espontaneo, o leite puro

Do manso armento, que no pasto andava;

Tanta de trato dobre, e engano, alheio,

Que ás choças leva os nautas sem receio.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE. cant. 7, est. 51.

— Termo de Physiologia. Diz-se dos movimentos que se executam sem que pareçam produzidos por nenhuma causa externa.

— Termo de medicina. Diz-se do que é provocado por algum medicamento.—*Vomito espontaneo.*

ESPONTÃO, *s. m.* (Do italiano *spuntone*; de *puntone*, ponta, de *punto*, do latim *punctum*). Espécie de pique ou meia lança que traziam antigamente os officiaes d'infanteria, e usada nos navios para a abordagem.

ESPONTAR, *v. a.* (De *es*, e *ponta*). Cortar, tirar as pontas.

— *Espontar o cabello.*

ESPONTE, *adv.* Espontaneamente.

ESFORA, *s. f.* (Do antigo alto allemão *sporo* no nominativo, *sporon* no accusativo; gaelico *spor*; vem talvez do sanscrito *sphar*, agitar). Instrumento de metal que cinge o calcanhar da bota, ou botina, e que termina posteriormente em roseta ou ponta aguda, com que o cavalleiro pica o cavallo.—«E fazem-no desta guisa por mostrar, que assy como ao cavallo poem as esporas de deestro, e de seestro pera fazello correr direito, que assy o deve elle fazer em seus feitos ende-rencadamente em guisa, que nom torça a nenhuma parte: e des i ha de cinger, lhe a espada sobre o brial, que vestir, assy que a cinta nom seja muito suxa-

mas que se chegue ao corpo.» Ord. Affons., liv. 1, tit. 63, § 21. — «E vista per nós a dita Ley, declarando em ella dizemos, que na parte em que deffende, que nenhum Doutor nom traga estribeiras e esporas douradas, mandamos que esto se nom entenda nos Doutores em Leyx, ou em Canones, que forem do nosso Conselho, ou do nosso Desembargo, porque estes queremos que tragam livremente sem outro algum embargo, ainda que cavalleiros nom sejam.» Ibidem, liv. 5, tit. 43, § 8. — «Já que o sol se queria pôr, entrou polo terreiro um cavalleiro, que parecia vir de longe, armado d'armas de roxo com esporas verdes, no escudo em campo indio uma espera da mesma sorte, passado por alguns lugares cavalgava; em um cavallo ruço pombo, manchado de sangue, que o fazia mais fermoso. E em passando fez seu acatamento ao imperador e imperatriz.» Francisco de Moraes, Palmeirim de Inglaterra, cap. 23.

Mas agora que to guia
Este Gil das calças brancas,
Poem-te quatorze nas ancas
E co'a espora manda a via.

FERNÃO SOROPITA, POESIAS E PROSAS INEDITAS, p. 135.

— «Dictas estas palavras, o cavalleiro negro cravou as esporas no ventre do ginete e repetiu: — ávantel!» Alexandre Herulano, Eurico, cap. 15.

— Figuramente: Incentivo, aviso, estímulo.

Ó Morte, quão cruas são luas esporas!

Quão lastimeiras!

Morte. Não vos detenhai;

Andae, que são horas.

GIL VICENTE, AUTO DA HIST. DE DEUS.

— *Cavalleiro de espora dourada*; o que ganhou honra de cavallaria. — «Nem deve ser outorguado a algum pera retar outro, salvo seendo Cavalleiro de espora dourada, ou fidalgo de linhagem, ou de cota d'armas, e por tal conhecido per Nós, e nossa Corte: e retando el algum vilaaõ, nom sera o retado theudo a dar por sy outro, que seja Cavalleiro, ou fidalgo, mais deve o Cavalleiro, ou fidalgo, de lidar com o villaõ, pois que o retou, sabendo que tal era.» Ord. Affons., liv. 1, tit. 64, § 15. — «Item. Será escusado de ser Tetor, ou Curador em todo caso aquelle, que for Fidalgo de linhagem, ou Cavalleiro de Espora dourada, ou Doutor em Leix, ou em Degrataaes, ou em Fisica; e ainda que cada hum dos sobreditos queira seer Tetor, ou Curador, nom deve seer a ello recebido.» Ibidem, liv. 4, tit. 88, § 10.

— *Dar de esporas*; picar as bestas com ellas; esporear.

— *Moço de esporas*; o que acompanha a pé, junto á estribeira; ou que calça, e descalça as esporas ao amo.

— *Sair, ou acudir ás esporas*; lançar-se o cavallo picado para diante.

— Figuramente: Responder prontamente, ao remoque, dito picante.

— Obedecer, andar ao geito, acudir a vontade de quem esporeia. — *A rapariga acode-lhe á espora*.

— *Á espora fita, correr*. Vid. Fito.

— *Esporas de calcanhar*; esporas diversas das mouriscas.

— Termo de Botanica. Genero de plantas da polyandria trigynia de Linneo, que dá umas flores violaceas ou de outras cores.

— Termo de Historia. Ordem militar instituida em 1266 pelo rei de Napoles para recompensar a nobreza que se havia declarado a seu favor e contra Manfreda.

— *Ordem da espora d'ouro*; ordem instituida pelo papa Paulo III, ou por Pio IV, em 1559, para recompensar o merito civil.

ESPORADA, *s. f.* (De espora, com o suffixo «ada»). Golpe de espora.

— Figuramente: Estimulo.

— Termo militar antigo. Sortida violenta dos sitiados ao aproximarem-se os sitiantes.

— Choque, arremettida de gente de cavallo.

ESPORADICO, *adj.* (Do grego *sporadikos*, disperso). Termo de Botanica. Diz-se das plantas que estão espalhadas pelas diversas regiões do globo.

— Termo de Medicina. Diz-se de todas as enfermidades que atacam a cada individuo em particular, ou a algumas pessoas isoladamente, e que podem manifestar-se em quaesquer circumstancias, tempo ou logar.

ESPORÃO, *s. m.* Augmentativo de Espora. Pua cornea que o gallo e outras aves têm no osso tarso.

As cegonhas tambem tragão,

Os viveres conduzindo,

No perú venha o esporão,

Que venha logo ferindo.

JERONYMO BAHIA, A UM PINTASILCO MORTO POR UM GATO.

— «Vimos aqui tambem huma muyto nova maneyra, e estranha feyçaõ de bichos, a que os naturaes da terra chamão Caquesseytaõ, do tamanho de huma grande pata muyto pretos, conchados pelas costas, com huma ordem de espinhos pelo fio do lombo do comprimento de huma penna de escrever, e com azas da feyçaõ das do morcego, com pescoço de cobra, e huma unha a modo de esporão de galo na testa, co rabo muyto comprido pintado de verde, e preto, como são os lagartos, desta terra. Estes bichos de

voo a modo de salto caçaõ os bugios, e bichos por sima das arvores, dos quaes se mantem.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 18.

— Termo de Veterinaria. Proeminencia do natureza cornea da parte posterior dos meudos ou travadouro do cavallo, e encoberta pelos machinhos.

— Termo de Architectura. Contraforte, gigante; estribo que se põe para firmeza de alguma parede, terreno ou edificio.

— Termo Militar. Contraforte; angulo saliente da fortificação de uma praça.

— Termo de Nautica. Remate da prôa de um navio. — «E pondo-se logo em armas sem esperar resposta, tomou o remo na mão, e foy demandar as galeotas, e como homem que andava desconfiado endireitou cõ a de Cafar, que vinha diante, e dando-lhe huma surriada de arcabuzaria, e de artellaria, a investio pela proa, e os que hiaõ no esporaõ do navio se lançaõ dentro, e destes ficaraõ dous soldados dependurados dos remos, e com trabalho se subiraõ à galeota, aonde ficaraõ pelejando com muito valor (porque a fusta da pancada que deu, tornou a recuar, e ficou hum pouco afastada) Luiz Figueira mandou apertar o remo, e tornou a pôr a proa na galeota, e logo se baldeou dentro com os seus soldados, achando os outros que da primeira pancada tinhão entrado, pelejando com todos os Turcos valerosamente. Luiz Figueira como homem que desejava de se restituir da quebra da outra jornada, com aquelle impeto com que entrou, levou os Turcos até o meyo da galeota, onde se ateou huma asperrissima batalha, em que elle pelejou muito bem.» Diogo de Couto, Decada 6, liv. 9, cap. 3. — «Os Turcos em vendo os navios levãõ ancora cõ muita pressa, e sahiraõ apoz elles tão apressados, que antes de terem andado huma legua os alcançãõ. Gomes da Silva, e Antonio da Veiga, que lhe ficãõ mais perio, vendo-se debaixo dos esporoens das galez, como hiaõ cosidos com a terra, houverãõ por melhor partido vararem nella, e salvar suas pessoas, como fizeraõ.» Idem, Ibidem, liv. 6, cap. 5. — «D. João de Taide que levava melhor navio, foy metendo de lô tudo o que pode, escapando algumas vezes debaixo dos esporoens de tres galez que o seguiaõ, ajudando-se da vela, e do remo, animando os marinheiros, e dandolhes muito dinheiro, e quiz sua boa fortuna que sobreveyo a noite, e tanto que o ar escureceo, fazendo-se em outro bordo, foy correndo pera a costa.» Idem, Ibidem.

ESPORAR. Vid. Esporear.

ESPORANDO. Vid. Rostrado.

ESPOREADO, *part. pass.* de Esporear.

ESPOREAR, *v. a.* (De espora). Picar com a espora a cavalgadura. — «O cavalleiro negro vira a fuga das batalhas go-

das, advertido pelo clamor que a precedera. Voltando as rédeas do seu murzello, esporeiou-o para aquella parte.» Alexandre Herculano, Eurico, cap. 11. — «Apenas, á força de golpes, o cavalleiro negro abriu no meio dos mosselemanos vencedores uma larga clareira, esporeiando o ginete, lançou-se para o lado em que os godos desordenados se retrahiam ante as espadas do Islam.» Idem, *Ibidem*.

—Figuradamente: Incitar, excitar, dar pressa, dar maior viveza.

ESPOREIRA, *s. f.* Planta, que dá a flôr, chamada espóra.

ESPORTA, *s. f.* (Do latim *sporta*). Alcofa, ceira, especie de sacola de esparto ou de vime, que tem duas azas pequenas.

ESPORTELLA, *s. f.* (Do latim *sportella*). Pequenos ramos. — *Cortinas de damasquim, brosladas de esportellas.*

ESPORTULA, *s. f.* (Do latim *sportula*, pequeno cesto). Emolumentos a juizes e outras pessoas; antigamente dava-se este dinheiro em cabazinhos, e d'ahi vem a denominação.

—Antigamente: Viveres que se distribuam ao povo, e que de ordinario se recebiam em um cestinho.

ESPORTULAR, *v. a.* (Do latim *sportulare*). Dar de esportula; levar de esportula de feitos como o fazem os desembarçadores na Relação em feitos notaveis. — *As esportulas são diversas das assignaturas ordinarias.*

—*Esportular-se, v. refl.* Dispender dando esportula, etc.

ESPOS, *adv. ant.* Apos.

ESPOSA, *s. f.* (Do latim *sponsa*). A mulher ajustada para casar; commummente diz-se da que já está casada. — «A esposa vendo que por causa sua se hia offerrecer á morte, tornou com elle: mostrando onde elle por ella morresse, ahi queria sua morte.» Barros, *Decada 2*, liv. 1, cap. 2.

Estavam pelos muros temerosas,
E de um alegre medo quasi frias,
Rezando as mães, irmãs, damas e esposas,
Promettendo jejuns e romarias.

CAM., LUS., cant. 4, est. 26.

Alguns vão maldizendo e blasphemando
Do primeiro que guerra fez no mundo;
Outros a sêde dura vão culpando
Do peito cobiçoso e situbundo,
Que, por tomar o alheio, o mi-erando
Povo aventura ás penas do profundo;
Deixando tantas mães, tantas esposas
Sem filhos, sem maridos, desditosas.

IDEM, *IBIDEM*, cant. 4, est. 11.

Vioha por outra parte a linda esposa
De Neptuno, de Celo e Vesta filha.

VOL. III. — 16.

Grave e leda no gesto, e tão formosa,
Que se amansava o mar de maravilha.

IDEM, *IBIDEM*, cant. 6, est. 21.

C'os olhos, que de tudo são senhores,
Qualquer parecerá que o sol vencesse:
Ambas vem pela mão; igual partido.
Pois ambas são esposas d'um marido.

IDEM, *IBIDEM*, cant. 6, est. 22.

Atéqui, Portuguezes, concedido
Vos he saberdes os futuros feitos
Que pelo mar, que já deixais sabido,
Virão fazer barões de fortes peitos.
Agora; pois que tendes apprendido
Trabalhos, que vos façam ser aceitos,
As eternas esposas, e formosas,
Que coroaos vos tecem gloriosas.

IDEM, *IBIDEM*, cant. 10, est. 142.

—«Manoel de Sousa de Sepulveda com os da sua companhia foy seguindo o caminho do rio de Manheça, com determinação de se deixarem ficar nelle, se aquelle Rey lho consentisse, e hindo assim tornaraõ os Cafres a dar nelles, e isso que ficou sobre os corpos foy roubado deixando-os nus, e Dona Leonor, quando os Cafres a quizerão despir, o não quiz consentir, antes, ás bofetadas e ás dentadas como leoa magoada se defendia, porque antes queria que a matassem que despirem-na; Manoel de Sousa de Sepulveda vendo sua amada esposa naquelle estado, e os filhinhos no chaõ chorando, parece que a mágoa, e dor lhe resuscitou o entendimento (como aconteceu á candeia que se quer apagar, dar antes disso mayor claridade) e tornando sobre si mais algum tanto, se chegou á mulher, e tomando-a antre seus braços, lhe disse «Senhora deixaivos despir, e lembre-vos que todos nascemos nus, e pois disto he Deos servido, sede vós contentes, que elle haverá por bem, que se-ja isto em penitencia de nossos peccados: com isto se deixou despir, não lhe deixando aquelles brutos deshumanos cousa alguma com que se pudesse cobrir.» Diogo de Couto, *Decada 6*, liv. 9, cap. 22.—«Passou a Baçaim, onde entam andava o Governador Garcia de Sá seguindo a guerra de Cambaya: e auidas d'elle com boa licença as prouisoens necessarias pera em Malaca lhe darem embarcaçam, tornou-se a Goa de todo resolutu na viagem; da qual porem duuidavam muyto os amigos, e com mais fundamento, que os que em Amboino, e Ternate tanto encontraram a das ilhas do Mouro, por onde publicandose como o padre se determinava d'embarcar, nam acudiram a lho impedir com menos zelo, e efficacia de rezões, acontecendolhe sempre ao bom padre o que de si cantava a

Esposa: Os filhos de minha mãy (nam os querendo chamar irmãos por os nam ter por esses naquelle feito) me fizeram a guerra.» Lucena, *Vida de S. Francisco Xavier*, liv. 6, cap. 8.

Sesifo, o pezo sentirá mais leve
Da pedra, com que aos hombros nunca pára
Em pena do segredo, que não teve,
Porque estes meus cuidados
(Que eu inda assim com elle não trocára)
Mais trabalhos são, e mais pezados;
Orfeo tambem verá que excede tanto
Ao seu este meu canto,
Que com elle podia
Trazer de novo a *Esposa* a luz do dia.

J. X. DE MATTOS, RIMAS.

Formosa *Esposa* a léva o amante *Esposo*
A Gortyna, que, em ribas fundou, *Létheas*
De Rhadamanto o Filho: e que avizinha
C'o Plátano, que a Jupiter, e a Europa,
Em laço amante, sombreou c'os ramos.

FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 1.

— «Dous annos passei arredada de Paris, d'onde só me crecção saudades em quanto a meu Irmão e sua *Espôsa*, que ainda assim tivérão a bondade de vir passar comigo o tempo que meu marido militou.» Idem, *Successos de Madame de Seneterre*.

Muda de aspecto a misera, e s'espanta:
O Rei contempla o Ceo de fogo armado,
Qu' os raios vibra, porqu' a lei quebranta,
Que nega á Regia esposa o Regio estado:
Do Throno então tremendo se levanta.
Como da morte horrifica assaltado:
Mais se condensa a sombra escura, e fea,
O Ceo fuzila, a terra balancea.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 5, est. 18.

— «Como assim! — exclamou o manco — ainda não buscastes o repouso? Depois de tão larga correria, não imaginava achar-vos ao pé de mim, que vélo porque a amargura não consente que o somno me cerre as palpebras. Tendes, acaso, uma irman querida, uma esposa que muito ameis, por quem devais tremer, e que, talvez, neste momento seja victima das paixões desenfreadas dos infelizes.» Alexandre Herculano, Eurico, cap. 13.

—Na linguagem mystica: *A esposa de Jesus Christo*; a Igreja. — «E logo ajuntava que pois Deos nosso Senhor a todos deita sempre graça sufficiente para o servir, esperava em sua diuina misericordia, e nos merecimentos de sua esposa a Igreja santa, e nos da Companhia de

IESV muy particularmente, lha daria a elle com muytas forças; pera que vsando bem da mesma graça o nam offendesse, antes o seruisse como pretendia.» Luceña, Vida de S. Francisco Xavier, liv. 6, cap. 12. — «O que pretendo assi nestes apontamentos, como nos outros, que já temos relatado, e esperamos relatar adiante he considerem os de nossa Companhia a grande conformidade, que em todas as cousas do espirito, instituto, e governo d'ella ouue entre os padres Inacio de Loyola, e Francisco de Xauier: que sem duuida he huma participaçam, e sombra d'aquella grande graça, e merce, que Deos tam copiosamente communicou á sua esposa a Igreja santa, e em parte tambem á Sinagoga.» Idem, Ibidem, cap. 14.

O celebrado monte ja descobre,
Onde a lei foi de Deos a Moises dada
E onde a esposa bellissima de Christo
Em custodia deixou seu santo corpo.

CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA,
cant. 6.

— A virgem Maria. — «Ea este proposito declara Theodoretto aquellas palauras dos Cantares: aonde a Esposa diuina, vendo que suas cõpanheiras lhe deitauão em rosto, que era negra, e disforme, lhes respondeo.» Fr. Thomaz da Veiga, Sermões, part. 2, fol. 77, cap. 1.

— As esposas de Jesus Christo; as religiosas.

— Pl. Esposas. Certos instrumentos de ferro com que se prendem as mãos ou dedos pollegares aos criminosos; algemas.

ESPOSADO, part. pass. de Esposar.

Canta a Palmeira, o Onágro alpestre, e o Poço
E Rebecca esposada, e o Peregrino
Patriarcha, sentádo ao réz da Tenda.

FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OS
MARTYRES, liv. 2.

— Substantivamente: O gentil esposado.

ESPOSAR, v. a. (Do latim sponsare). Receber os esposados, ou esposos.

— Figuradamente: Amparar, suster.

ESPOSO, s. m. (Do latim sponsus). O que casou, ou está ajustado para casar. — «Nas quaes trata de celebrar, e agradecer a muita vontade, e aluoroço, com que o esposo a veu ver, e enriquecer de merces, que assi declara S. Bernardo este passo. *Venit accumulans gratiam, de simulans injuriam*. E o mesmo quiz dizer S. Paulo na carta que escreue aos Hobreos.» Fr. Thomaz da Veiga, Sermões, part. 2, fol. 42, v. col. 2.

Cheio de mortal veneno,
De dôr, de ira, e de vingança,
Tratei de tirar a vida
A quem me roubára a alma.
Por malhar ao novo esposo,
Antes de poder gozalla,
Naquelle primeira noite
Me armei das primeiros armas.

FRANCISCO RODRIGUES LOBO, O DESENGANADO,
pag. 23.

Perdendo a áura dos Céos, mui brève, Epicharis,
Létheas ondas vaguear viuuo, e triste
As via o esposo; e só cobrava alivio
Em ter no grémio seu, o penhor unico
Da amante união.

FRANC. MAN. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES,
liv. 1.

— «Antes pelo contrario, quem lhe abriu caminho a ser meu Esposo foi a constancia na sua primeira inclinação: cuja Senhora, por desgraça delle, morreo quasi de repente; e quem me penetrou a alma foi a mágoa que elle tão verdadeira sentia.» Idem, Successos de Madame Sene-terre. — «Involuntario pressentimento me repetia quasi de continuo que não os tornaria a vêr, tristeza esta que sómente adoçavão, mas não dissipavão de todo a amizade de meu Espôso, e as caricias de meu filho, que orçava pelos 13 annos.» Idem, Ibidem.

— Na linguagem mystica: O celeste esposo, o divino esposo, o esposo da Igreja; Jesus Christo. — «Nam digo eu por quantas almas sei de certo que me ham de voar das mãos ao ceo, deuendo, e agradecendo pera sempre a bemauença, de que gozaram, á graça, que receberam per meyo de hum ministro tam indigno; mas huma só, que Deos teuesse predestinado no meyo daquellas brenhas me deuera a mim leuar per ellas apos si mais contente por certo, e ligeiro, do que vay correndo os campos, saltando pelos montes, trespondo as assomadas o veado, ou ceruo, em que o Espirito santo representa aquelle immenso amor, com que o diuino Esposo veyo do Ceo á terra a buscar cada huma destas mesmas almas, nam com algum receo se o matariam com peçonha, mas determinado a morrer por todos na cruz.» Luceña, Vida de S. Francisco Xavier, liv. 4, cap. 8. — «Só isto direi que bem considerado o modo, que Deos nosso Senhor guardou em criar, e conservar até agora aquella christandade, ella he hum viuuo retrato da primitiva Igreja em tudo conforme, e semelhante á vida do Verbo incarnado na terra, como Salamam profetizou que o seria a Esposa a seu diuino Esposo, e como o descobrio Sam Joam Chrisostomo na homilia, que fez sobre os successos ja prosperos, ja aduersos, ora

alegres, e ora tristes, de que Christo nosso Redentor compos, e teceo toda a sua santissima vida segundo a carne, e a dos seus amigos e escolhidos; exercitando-os a elles, e dandonos em si igual exemplo de modestia, e temperança nas prosperidades, e de paciencia nas aduersidades.» Idem, Ibidem, liv. 6, cap. 14.

— Pl. Os esposos; o marido e a mulher, os casados.

ESPOSORIO. Vid. Esposorio.

ESPOSORIO, s. m. (De esposo, com o suffixo «orio»). Contrato de casamento; voda.

ESPOSOURO, s. m. ant. Esposorio. Donativo, dado pelos reis a seus criados, por occasião de casamento.

ESPOSTEJADO, part. pass. de Espotejar.

ESPOSTEJAR, v. a. (De es, e posta). Fazer em postas.

ESPRAIADO, part. pass. de Espraiar.

Pizando o leito ao mar Moysés erguia
Com mão segura a vara portentosa;
D'aqui, dalli suspenso o mar sentia
Do Ser Eterno a voz imperiosa:
E contra as leis universaes subia
Pelo estranhado espaço onda espumosa;
Da solta vaga os impetos recêa
O Povo, e para na espraizada areã.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 9, est. 98.

— S. m. O espaço, que a maré cobre e descobre, quando vasa.

ESPRAIAMENTO, s. m. (Do thema espraia, de espraia, com o suffixo «mento»). O acto de espraia-se; o espaço espraiaido.

ESPRAIAR, ou **ESPRAYAR**, v. a. (De es, e praia). Lançar á praia.

Igual preço não he da formosura
D'ouro a areia, que o rico Tejo espraia,
Mas hum amor, que para sempre dura.

CAM., ELOGIA 8.

— Figuradamente: Espalhar. — **Espraia a vista pelos campos**.

— **Esppurecer**, distrahir. — **Espraia males**.

— V. n. Estender-se pela praia, cobrindo-a.

E alaistrados, de pérolas, seus rios,
Coalhadas de Ambar de suave cheiro
Mansas ondas, que esprayão, que amortecem,
No canelleiro em flor, e a rays beirão-lhe.

F. M. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 3.

— **Espraia o rio**; sair da madre, alargando-se pelas margens. — «E assim se entregou todo ás aguas, do mar, donde

Avalor cuidara morrer; e agua deu prestamente com elle por um enseio, que por uma parte d'aquelle rochedo se fazia, e espraiaava logo com a maré: e recolhidas que foram as aguas se ficou elle ahi deitado naquella areal per um grande espaço havendo-se per morto: porque com a descende da maré, que já então era, não tornou mais a chegar o mar a elle.» Bernardim Ribeiro, *Menina e Moça*, part. 2, cap. 12.—«Ahi neste regno muitos mercadores, e mui ricos, assi Gentios, como mouros, huma das mores mercadorias da terra he de pannos dalgodão. A costa do mar em algumas partes deste regno espraia duas e tres legoas, e com a enchente vem tão de subito que hum homem a todo correr se nam pode salvar do macareo, e hum cavallo corre perigo, se o cavallo nam for ligeiro, pelo que se pode crer que esta he huma das prouincias em que Alexandre magno andou, e donde tambem foi senhor el Rei Dario que elle desbaratou, do que Arriano, que em lingua Grega escreueo a vida de Alexandre faz mençam, e assi do curso, e recurso destas mares.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 3, cap. 64.

—*Espraiaer em palavras, escriptura; alargar-se, estender-se.*

—*Espraiaer-se, v. refl. Estender-se pela praia. — Espraiaer-se a maré, etc.*

—*Figuradamente: —*«Mas, quando, ao primeiro alvor da manha, Pelágio se encaminha com o seu pequeno esquadrão para a garganta das serras, já os arabes rompiam por ella e começavam a espraiaer-se, como ribeira que saíndo de leito apertado, se dilata pela campina.» Alexandre Herculano, *Eurico*, cap. 19.

—*Dilatar-se. — Espraiaou-se o contagio.*

—*Discorrer largamente, alargar-se, estender em um discurso. —*«Nisto se esprayou tanto, que aceitou João de Lisboa os partidos, e o Baxá lhe passou hum largo salvo conduto em nome do Turco, com que João de Lisboa mandou dizer a todos os que estavaõ no forte que se fossem logo pera elle, como fizeraõ. E como o Baxá os teve consigo, quebrando-lhes a palavra (como todos os Turcos fazem) os meteo a todos a banco nas galez, e mandou embarcar a artelharía do forte, e toda a fazenda que dentro tinhaõ recolhida, que era muita. Feito isto se embarcou, deixando o forte vazio.» Diogo de Couto, *Decada 6*, liv. 10, cap. 2.

—*Espraiaer-se em offerecimentos, promessas; alargar-se.*

ESPRANAR. Vid. *Esplanar*.

† **ESPRANDECER**, *v. a. ant.* Resplan-decer.—«E tragia em sas mãos huma muy fremosa e grande asta, encima dela huma cruz que esprandecia como o sol e lançava de si rayos de fogo. Esta foi mazelada de coita de door e de présa descorodoe a todas nosas gentes.» Livros de Linhagens, pag. 189.

ESPREGUIÇ... As palavras que começam por *Espreguiç...*, busquem-se com *Esprigniç...*—«Os mares pareciam naquella hora recordar-se ainda do rugido harmonioso do estio, e a vaga arqueiava-se, rolava e, espreguiçando-se pela praia, reflectia a espaços nas golfadas da escuma a luz indecisa dos céus.» A. Herculano, *Eurico*, cap. 4.

ESPREITA, *s. f.* Acção de espreitar.—*Estar á espreita.*

—*Trazer alguém em espreita; trazel-o de olho, observal-o, vigial-o; acautelar-se d'elle.*

ESPREITADA. Vid. *Espreita*.

ESPREITADO, *part. pass.* de *Espreitar*.

ESPREITADOR, *s. m.* (Do thema *espreita*, de *espreitar*, com o suffixo «dor»). O que espreita.

—*Figuradamente: Observador.*

ESPREITANÇA. Vid. *Espreita*.

ESPREITANTE, *adj. de 2 gen.* (Part. act. de *espreitar*). Que espreita.

—*Termo de braço. — Animal espreitante; pintado em postura de espreitar.*

ESPREITAR, *v. a.* *Estar á espreita; estar olhando, observando as acções de alguém, o que alguém faz, ou diz; vigiar.*

Belz. Eu vou ora atormentar

A filha da Cananea;

E quem a de mim livrar

Fara d'hum rato balea,

E fara secar o mar.

Sat. Vae tu, qu'eu lei d'espreitar.

GIL VICENTE, AUTO DA CANANEA.

Clita. Emquanto vós ontras lavrais,

Quero espreitar o penado.

Aw. Lá anda dando mil ais.

Fel. Mas eu creio que são mais

Que trazem esse cuidado.

GIL VICENTE, COMEDIA DE RUBENA.

—«Os que lhe espreitavam os passos, nestes largos passeios da tarde, viam-no chegar ás raizes do Calpe, trepar aos precipícios, sumir-se entre os rochedos e apparecer, por fim, lá ao longe, immovel sobre algum pincaro requemado pelos soes do estio e poído pelas tempestades do inverno.» A. Herculano, *Eurico*, cap. 3.

—*Observar. — Espreitar a occasião. — Espreitar a inclinação. —*«Geralmente vos encomendo que antes de tratardes com os homens da emenda das suas vidas, espreiteis muy bem se estão com a alma quieta, e o espirito repousado, e desposto pera ouvir, e receberem, como he rezam, o que lhe disserdes: ou se o tem mal occupado, e com propositos contrarios à sua salvação, qualquer paixão de ira, odio, ou outra inclinação viciosa; porque achando-os sem o impedi-

mento d'estas tentações fareis o officio com esperanza de fruyto: mas sentindo-os desassossegados, e perturbados do mau appetite, nam he tempo de procurar, nem tratar de mais que de os trazer de longe com toda a brandura, e suavidade á paz, e repouso de suas almas, vsando pera isso dos meyoos proporcionados á materia: se a paixão for ira, e espirito de vingança dos que o agravaaram, nam serue pouco persuadilos, que foy mais ignorancia dos outros, que malicia, e que Deos o ordenou em castigo de seus peccados.» Lucena, *Vida de S. Francisco Xavier*, liv. 6, cap. 11.—«Dez annos!... Sabes tu, Hermengarda, o que é o passar dez annos amarrado ao proprio cadaver? Sabes tu o que são mil e mil noites consumidas a espreitar em horizonte illimitado a estrella polar da esperanza e, quando, no fim, os olhos cansados e gastos se vão cerrar na morte, ver essa estrella reluzir um instante e, depois, desfechar do céu nas profundezas do nada?» A. Herculano, *Eurico*.

ESPREMEDOR, *s. m.* (Do thema *espreme*, de *espremer*, com o suffixo «dor»). O que espreme.

ESPREMEDURA. Vid. *Esprimadura*.

ESPREMER, *v. a.* (Do latim *exprime-re*). Expulsar o liquido de um corpo, comprimindo-o, apertando-o com a mão, ou com algum instrumento.

—*Figuradamente: Fazer sair.*

Entre medonhas nuvens luctuosas

Envolto observa Satanaz, que freme;

Do rosto espalha sombras horrosas,

De cega raiva, e susto horrendo treme:

Dos olhos vibra chammas, e amargosas

(Se o pranto he delle) lagrimas espreme,

Quando a Matrona com poder superno

Mandava abrir os alçapoeos do Inferno.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 10, est. 78.

—«O privado lançou-se-lhe aos pés, agarrou-lhe na mão e beijou-lh'a. Depois ergueu para elle os olhos, dos quaes desejava nesse momento espremer duas lagrymas, que o coração frio e arido lhe recusava.» A. Herculano, *Monge de Cister*, cap. 15.

—*Espremer uma ferida, etc.; apertal-a fazendo sair sangue, materia, etc.*

—*Figuradamente: —*«A especie de torpor moral em que uma rapida transição de habitos e pensamentos o lançara pareceu-lhe paz e repouso. A ferida affizeira-se ao ferro que estava dentro della, e Eurico suppunha-a sarada. Quando um novo affecto veio espreme-la é que sentiu que não se havia cerrado e que o sangue mauava ainda, porventura, com mais força.» A. Herculano, *Eurico*, c. 3.

—*Apertar na arrecadação, cobrança: exigir rigorosamente. — Espremer o povo com tributos.*

—Espremer *alguem*; apertal-o, comprimil-o com força, e violencia, a ponto de o maltratar.

—*V. n.* Lançar de si.

—Espremer-se, *v. refl.* Fazer esforço por lançar alguma cousa do corpo.

ESPREMIDO, *part. pass.* de Espremer.

—*Voz de fruta muito espremida*; fina, esgançada.

—*Tudo bem espremido*; bem apurado, examinado, averiguado.

ESPREMIDURA, *s. f.* (Do thema *espreme*, de *espremer*, com o suffixo «dura»). Acção e effeito de espremer.

—Operação que consiste em envolver o pé da uva, com a corda chamada sogá, e deitar-lhe agua, para depois por meio da pressão se obter o vinho, chamado agua-pé.

† **ESPRESSAMENTE**. (Vid. *Expressamente*).—«Posto que Filena ficou hum pouco descontente quando vio estas palavras, com tudo, pareceo-lhe bom peñhor pera esperança de maior preço, pois das más viria a melhores. Inda que Clarinda lhe mandou *espressamente*, que não curasse de mais cartas por serem odiosas.» Barros, *Clarimundo*, liv. 2, cap. 6.

ESPRESSÃO, *s. f.* Termo de Pharmacia. Operação pela qual se extrahem aos corpos succulentos, os liquidos que contêm, com o auxilio de uma força mecanica. Vid. *Expressão*.

† **ESPRESSAR**. Vid. *Expressar*.

ESPRESSO, *part. pass. irreg.* de Espremer.

ESPRIGUIÇADOR, *s. m.* (Do thema *espriguicha*, de *espriguicar*, com o suffixo «dor»). Camilha de dormir a sesta.

ESPRIGUIÇAMENTO, *s. m.* (Do thema *espriguicha*, de *espriguicar*, com o suffixo «mento»). Acção de *espriguicar-se*.

—O movimento que faz quem se *espriguicha*.

ESPRIGUIÇAR, *v. a.* (De *es*, e *priguicha*). Despriguicar, tirar a priguicha.

—*V. n.* Viver em priguicha, em ociosidade.

—*Espriguicar-se, v. refl.* Abrir a boca, e estirar os membros, torcendo-se e sacudindo-se por effeito de priguicha.

ESPRIGUIÇEIRO, *s. m.* (Do thema *espriguicha*, de *espriguicar*, com o suffixo «eiro»). Camilha sem colção, para dormir a sesta, especie de canapé.

ESPRITADO, *part. pass.* de *Espritar*. Vid. *Espiritado*.

ESPRITAL. Vid. *Hospital*.—«Outro sy dará Cartas, per que mandem correger os bens dos Concelhos, e Orfoões, e *Espritaes*, e *Albergarias*, se achar, ou souber, que andam *dapnificados*, como vir, que seja mais seu proveito.» Ord. Affons., liv. 1, tit. 5, § 11.—«E esguardando nós que tanto que compre ao nosso Estado, e ao bem publico dos nossos sujeitos serem ricos, e abastados, tanto mais de-

vemos, e somos theudo de olhar por prolos nossos Regnos, e naturaes, que dos Estrangeiros, e tolher, e arredar aquello, per que lhes pode seer embargado de fazer sua prol, e accrescentar em sous algos: porem de Concelho de nossa Corte, e do Infante Dom Jobã nosso Irmão, e do Conde Dom Affonso, e Priol do *Esprital*, e dos Prelados, e Meestres da Cavallaria, e dos outros Fidalgos, e Cavalleiros, e Cidadãos da nossa terra, que sobre esto mandamos chamar, hordenamos, e mandamos, e defendemos, que nenhum Mercador de fora de nossos Regnos nom compre per sy, nem per outrem nenhum aver de peso comisinho, salvo per seu mantimento; nem moeda, nem metal, nem outra nenhuma mercadoria em nenhum lugar de nossos Regnos, fora da Cidade de Lixboa; nem dê seus dinheiros a outros de nossa terra pera comprarem *nenhumas mercadorias* fora da dita Cidade.» *Ibidem*, liv. 4, § 2.—«Venceo a batalha de Touro, e em seus Reynos outros mayores perigos, como esforçado Rey. Ordenou, e começou o *Esprital* de Lisboa da maneyra em que está, que he o melhor que se sabe. E assi fez, e ordenou outras muytas cousas de muyto proveito, e boa gouernança de seus Reynos, em que mostrava o grande amor que a seus pouos tinha, e bem conforme ao Pelicano, que por devisa trazia.» Garcia de Resende, *Chronica de D. João II*, cap. 1.

ESPRITALEIRO. Vid. *Hospitaleiro*.

ESPRITAR, *v. a.* Inspirar.—«E as palavras, amoestações pera a Fee de nosso Senhor Jesu Christo recebeo com tanta efficacia, que parecia que Deos as *espritara* nelle, que com o muito desejo que já tinha se sua salvação não dava lugar que o embaixador, & frota de Portugal se partisse, polo muyto contentamento que leuava em fallar com os Christãos.» Garcia de Resende, *Chronica de D. João II*, cap. 155.

ESPRITO. Vid. *Espirito*.

Concentos Divinães renáscem—mórrem.

Qual, se *Spritos* Celestes modulassem,

Vem longe-resoantes, devolvendo-se,

Por subterreos trasvios tortuosos.

FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 5.

ESPULGAR, *v. a.* (De *es*, e *pulgas*). Limpar de pulgas, catal-as.

—*Espulgar o fato*, dar boas.

—Figuradamente: *Espulgar as algibeiras*; esbulhar, tirar o que contem.

—*Espulgar-se, v. refl.* Alimpar-se das pulgas.

ESPUMA, *s. f.* Termo poetico. Vid. *Escuma*.

Deixa aquella

O rico fio, com que urdia a tella:

Huma deixa de satyro o queixume,

Outra de ver os peixes em cardume,

Como saltão na rede aos pescadores;

E ora ebeias de inveja, ora de amores;

Estão debaixo d'agua a huma e huma

Levantando as cabeças sobre a *espuma*.

J. X. DE MATTOS, RIMAS, p. 225 (3.^a ed.)

Hêbe é filha de Juno; e surge a Cypria

Da undosa *spuma*, e são sua prole as graças.

Logo, na Lyra entôo a humana Origem,

Que animou Prometheo, com luz roubada.

FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 2.

Jararaca depois, que é sacrorito,

Lança furioso as mãos a quanto abrange;

E abrindo a enorme bocca em fero grito,

E *espuma* e freme e ruge e os dentes range:

Como do mal hereuleo o enfermo afflicto

A convulsão a retrocer constrange.

FR. J. SANTA RITA DURÃO, CARAMURU, cant. 4, est. 41.

Qual fero Tigro em selva Americana,

Ou qual sente o Leão Zara arenosa,

Se o negro Caçador lhe atiga a insana

Furia co'a seta, ou lança temerosa;

Que vendo o sangue, que do golpe emana,

Ruge de raiva, *espuma*, e a duvidosa

Vista a sens filhos rebramndo lança,

E só co' a morte do aggressor descansa.

JOSÉ A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 3, est. 46.

Terra, exclama hum Gageiro, eis terra á práa:

Já nos pareceis da Costa o mar quebrado,

Alvas *espumas* levantando, sóa,

Ao bordo corro o Luso alvoraçado:

No ar o bando aquatico revêo

Sinal dos nautas tanto desejado,

Quando á Costa mais proximos corrião,

Palmas nos montes ondeando vião.

IDEM, *IBIDEM*, cant. 3, est. 83.

ESPUMADO, *part. pass.* de *Espumar*.
ESPUMANTE, *adj. de 2 gen.* (Part. act. de *espumar*). Que faz, ou lança *espuma*.

Vai o grande Argonauta, que nascêra

Onde (arcano dos Ceos) o illustre infante

O projecto formou, principio d'era

À conquista do mar, vasto, *espumante*:

Os Ceos medindo, contemplando a esfera.

Alem das bases foi do immenso Atlante:

Nesta terra feliz tem berço o Gama,

Digna, por filho tal, de eterna Fama.

JOSÉ AGOSTINHO DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 2, est. 2.

Olha o rico paiz, que foi chamado
Indostão de seus Incolas ditosos;
Do Norte, e Sul está como encerrado
Entre *espumantes* rios caudalosos:
O Ganges fertilissimo de hum lado,
D'outro o Indio, baliza a Heroes famosos,
Vio nelle o Grego os estos do Oceano,
Té alli co'as Aguias penetrou Trajano.

IDEM, IBIDEM, cant. 6, est. 46.

He dado a ti do pelago *espumante*
Outras transpôr barreiras diamantinas,
Do Cabo Prasso surgirás avante,
Té mostrar ao Indostão do Tejo as Quinas:
A Portugueza espada fulminante
Fará daqui tremer Japoens, e Chinas:
Mostrando tu primeiro á Europa absorta,
Pelo mar d'Oriente aberta a porta.

IDEM, IBIDEM, cant. 6, est. 36.

Mas do Eterno Motor he sempre attenta
Paternal Providencia vigilante;
A hum leve aceno a rigida tormenta
Dissipa, ou prende em laços de diamante:
Suspende a terra oscilação violenta,
O bravo mar depoem furia *espumante*;
As azas cerra o Vento, e a Natureza
Conhece a Eterna mão, que os Mundos péza.

IDEM, IBIDEM, cant. 7, est. 73.

Mais nobres seres no seguinte instante
Forma a suprema voz, logo he certo
Fundo seio do mar pelo nadante
De mudos peixes esquadrao cerrado:
Vai na freote arrojando alta, *espumante*
Columna d'agua Leviathan pesado;
Por morada lhe assigna ambos os Pólos,
Onde o mar volve congelados rolos.

IDEM, IBIDEM, cant. 9, est. 54.

ESPUMAR. Vid. Escumar.

ESPUMEO, *adj.* (Do latim *spumeus*).
Espumifero.

ESPUMIFERO, *adj.* (Do latim *spumiferum*). Termo poetico. Que traz espuma.

ESPUMOSO, *adj.* (Do latim *spumosus*).
Que tem ou faz muita espuma, ou que
se converte, ou dissolve em espuma.

Te que de um bote o cão forte, e nervoso
Aberto cabe, tingindo o sangue a terra,
Onde lançava a *espumosa* vida
Envolta em negro sangue da ferida.

GABRIEL PEREIRA DE CASTRO, ULYSSÊA,
cant. 7, est. 39.

O tempo se aproxima, ávante passa
Nauta, que has de mandar, forte, e ditoso:
Olha o Cabo vencido, olha Mombaça,
Que ao braço ha de ceder victorioso:
Vê Melinde, olha o Rei, que ingenuo abraça
O domador do pelago *espumoso*,
Daqui, no mar ignoto as vélas solta,
Quasi assim dando ao Glóbo inteira volta.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 1, est. 55.

Ide buscar a Côte populosa,
Que não longe do rio á marge impende;
Alli tercis Piloto, que a *espumosa*,
Liquida estrada muitas vezes fende:
Larga enseada, placida, arenosa,
Alli dos ventos muitas Náos defende,
Té que aponte a monção doce, e tendente,
Qu'a Armada leve ás Terras d'Oriente.

IDEM, IBIDEM, cant. 5, est. 61.

Já vão perto da terra, entre os copados
Frescos palmares, e jardins viçosos,
Veem soberbos palacios levantados,
E quaes na Europa, muros alterosos:
D'estranhas scenas taes como espantados
Cortão com todo o panno os *espumosos*
Rólos do turvo mar, e quando aprôo
Á barra, os ares co'os canhões atrôo.

IDEM, IBIDEM, cant. 7, est. 76.

Apoz o Capitão corre Velloso,
Logo o forte Pacheco, e Cunha ousado;
Logo todo o esquadrao victorioso,
Alleito a vér o Mouro em campo armado:
O sangue corre fervido, *espumoso*
Do cobarde Geotio, ou Naire irado:
Qu'ou se lança no pelago fervente,
Ou curva á espada vencedora a frente.

IDEM, IBIDEM, cant. 11, est. 64.

ESPURCICIA, *s. f.* (Do latim *spurcitia*).
Immundicia, impureza.

ESPURIO, *adj.* (Do latim *spurius*). Diz-se propriamente do filho de paé incognito e de mulher vil, ou que se envileceu por este acto.

—Figuradamente: Que é supposto não genuino, adulterado, e que degenera da sua verdadeira origem.

—Termo de Astronomia. Diz-se da sombra ou penumbra da terra, nos eclipses da lua. Vid. Penumbra.

—Termo de Medicina. *Febre espuria*, *dôr espuria*; que não é a verdadeira, e propriamente tal da especie.

—*Palavra espuria*; que não é da boa, e pura linguagem.

—Privado.

—Immundo, cheio de impurezas.

ESPUTAÇÃO, *s. f.* (Do latim *sputationem*). Termo de Medicina Acção de cuspir a miudo.

† **ESPUTAR,** *v. a.* (Do latim *sputare*). Termo de Medicina. Lançar, expellir esputos ou escarros.

ESPUTO, *s. m.* (Do latim *sputum*). Termo de Physiologia. Materia de natureza variavel, evacuada pela bocca, mediante os movimentos e esforços executados no acto da expectoração, cuspo, escarro.

ESQUADRA, *s. f.* (Do italiano *squadra*, brigada, de *quadro*, quadrado, por causa da fórma dos batalhões). Reunião de navios de guerra, debaixo do commando de almirante, vice-almirante ou chefe de esquadra.

Eis vem depois o pai, que as ondas corta
Co'o restante da gente Lusitana,
Ecom força, e saber, que mais importa,
Batalha dá felice, e soberana!
Huns, paredes subindo, escusum porta,
Outros a abrem na fera *esquadra* insana:
Feitos farão tão dignos de memoria,
Que não caibam em verso, ou larga historia

CAM., LUS., cant. 10, est. 71.

As *esquadras* dizemos inimigas:

Como hemos de cantar em terra alheia

As cantigas de Deos, sacras cantigas?

Se a lembrança eu perder que me recrea

Cá nestas penosissimas fadigas,

Oblivioni detur dextra mea.

IDEM, SONETOS, n.º 230.

—Termo militar. Quarta parte ou terço de companhia de infantaria, commandada por um cabo de esquadra.

—*Cabo de esquadra*, official inferior, entre anspeçada, e furriel.

—Termo de artilheria. Pé de angulo, instrumento de graduar, e regular a elevação dos tiros, applicando-o ao canhão,

—Instrumento de desenhador. Vid. Esquadro.

ESQUADRADO, *part. pass.* de Esquadrar.

ESQUADRÃO, *s. m.* (Do italiano *squadrone*, de *squadra*). Porção de tropa geralmente a cavallo.—«Ao outro dia que era a cabeça daugoa, dez Dagosto de M. D. xi. foi o jungo abalroar a ponte, duas horas ante manhã, e Afonso Dalbuquerque cometer a cidade leuando consigo os Malabares que trouxera da India, no que em tudo ouue grande resistencia por parte dos imigos, assi dos que estauão na ponte, como nas tranqueiras, em que mataram alguns dos nossos, e seriam mais de oitenta, com tudo a ponte foi ganhada dos que hião no jungo e as tranqueiras dos que saíram em terra, dos quaes como hia ordenado, Dinis fernandez de Mello, George Nunes de leão, Nuno vaz de castelbranco, e Isime teixeira com a gente, que para isso leuauam, depois de ganhada a tranqueira que hia pera os paços del Rei, se foraõ contra a mesquita e dos que desembarcaram da outra banda mandou Afonso dalbuquerque hum esquadram contra a tranqueira, com que el Rei mandara atravessar a rua que vai da ponte pera a povoação grande, a qual os imigos, depois de a defenderem hum bom pedaço deixaram. retrahendosse por outras ruas.»

Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 3, cap. 19.—«Depois de Pulatecam ter assentado seu arraial, mandou hum dia pela manhã cometer a cidade com seis esquadões de quinhentos homens cada hum, que leuou diante doutro esquadrao em que elle mesmo hia, os quaes todos cometeram, como bons soldados, as estancias da cidade, e o que se mais

chegou foi o capitão Cufalarim que veio cometer a estância de dom Antonio de Noronha, a qual se chegarão os seus tanto que foi dom Antonio constringido mandar abrir um postigo por onde sahio a campo a pelear com elles, e os fez retirar para tras com assas trabalho e perigo.» Idem, *Ibidem*, cap. 25.—«Depois da frota ser dentro, Diogo berrio foi mostrar a dom Antonio o lugar em que se auia de fazer a fortaleza, ho qual a juizo de todos pareceo pouco comeniente pero isso, pelo que assentaraõ que se fizesse em outro mais perto da foz em que auia fontes dagoa, e milhor posto para desembarcarem, no qual mandou lançar em terra dous esquadrões da gente dordenança, e huma villa de madeira que leuaua, e outros petrechos necessarios, o que se tudo fez na mesma noite que entraram, e logo ao dia seguinte depois de ter armada a villa de madeira se começou de entender no fazer da fortaleza, no que todos ajudauam assi capitães, como toda a outra gente, com tanta diligencia, que em poucos dias fizeram a caua de catorze palmos daltura, e vinte de boca, em que tomauam ha agoa da mare, e soltauam quando queriam.» Idem, *Ibidem*, cap. 76.

Eis ali seus irmãos contra elle vão,
(Caso feio e cruel!) mas não se espanta,
Que menos é querer matar o irmão,
Quem contra o Rei e a Patria se levanta.
D'estes arrenegados muita são
No primeiro *esquadrão* que se adianta
Contra irmãos e parentes, (caso estranho!)
Quaes nas guerras civis de Julio e Magno.

CAM., LUS., cant. 4, est. 32.

—«Esta obra começou com grande pressa: porque faltavão servidores por serem mortos alguns, e outros estarem doentes, acodirão as mulheres da fortaleza, assim cazadas como viuvas a acarretar os materiaes, como já fizeraõ outras no outro cereo passado: e a que ordenou isto foy huma Isabel Madeira dona honrada casada com Mestre João Cirurgião, Christão velho, de quem tinha dous filhos, e huma filha: esta foy eleita por captoa de todas, formando-se hum *esquadrão* dellas, de que as principaes erão Gracia Rodrigues mulher de Ruy Freire, Isabel Dias casada com o Feitor d' ElRey, Catharina Lopes mulher de Antonio Gil, e Isabel Fernandes, que depois se chamou a velha de Dio, digna do sobre-nome que lhe derão.» Diogo de Couto, *Decada* 6, liv. 2, cap. 2.—«Os nossos trabalhadores hiaõ por baixo solapando a modo de mina: e assim lhe fizeraõ tão grande vaõ, que não podendo com o pezo, esborralhou-se pelo pé, cahindo toda aquella maquina, do que Coge Cofar ficou pasmado, porque nunca entenderaõ, nem sentiraõ que lhe furtavaõ o entulho,

e cahindo no engano começaraõ defender o trabalho, pondo-se hum grande *esquadrão* á borda da cava donde lançavaõ grandes pedredos, muitas panellas de polvora, e outras cousas com que offendiaõ os nossos trabalhadores.» Idem, *Ibidem*, cap. 3.—«Os da companhia de D. Alvaro de Castro, que pelejavaõ encurralados ao muro, fizeraõ todas cousas dignas de muito maior escritura, porque alli carregou Rumeacan com o seu *esquadrão*, apertando tanto com elles, que encravaraõ nas paredes Ruy Freire, Francisco Guilherme, e outros, os mais ajudando-se huns aos outros o melhor que puderaõ subiraõ o muro.» Idem, *Ibidem*, liv. 3, cap. 6.—«Rumeacan, Juzarecan, e Mojatecan, acodindo com seus *esquadrões* fora, deraõ com os nossos, começando-se antre todos huma muito aspera batalha, muy desarranjada, e sem ordem alguma da nossa parte. D. Francisco de Menezes, tinha ajuntado a si a mór parte do seu *esquadrão*, com que cometeo os imigos pelo alto do jogo da bolla (porque alli foy a batalha) e rompendo nelles com grande furia, e força animando, e esforçando os seus, foraõ fazendo grande destroço nos Mouros.» Idem, *Ibidem*.—«D. João de Mascarenhas foy correndo a parede até ao cabo, onde estava o baluarte de Diogo Lopes de Siqueira que cometeo com grande determinação: e posto que nelle achou muy aspera resistencia, o ganhou com morte dos mais dos Mouros que nelle estavaõ, não lhe custando taõ pouco, que não perdesse perto de dez homens, em que entrou Francisco de Azevedo, que este dia fez cousas em que mostrou bem seu valor, e esforço, e estando ja em cima do muro no meyo de hum *esquadrão* de Mouros, em que fez muy grande destruição, e estando obrando cousas dignas de quem era, lhe deraõ, com huma lança de arremesso, de que acabou com muito valor, passado de parte a parte. D. João Mascarenhas depois de ganhar o baluarte, e o muro daquela parte, passou-se ao campo da outra banda, e tocou a recolher os seus á sua bandeira, e formando hum fermoso *esquadrão*, foy demandar os imigos, que estavaõ já em outro, e lhe apresentou batalha já no campo largo, em que a nossa arcabuzaria jugou bem á sua vontade. Aqui se travou huma muito aspera batalha com grande destruição dos imigos, em que os nossos pelejaraõ de maneira, que a poder de golpes arrancaraõ os Mouros do campo, e os leváraõ até os meterem dentro na Cidade.» Idem, *Ibidem*, liv. 4, cap. 1.—«Ganhado o muro se desceiraõ abaixo, e formaraõ seus *esquadrões*, e ao som de tambores, e pifaros foraõ cometer Juzarecan que estava com seis mil homens em hum corpo antre o muro, e o exercito, e começaraõ com elle huma muito travada, e arriscada batalha, que

esteve por hum espaço bem suspensa da parte dos nossos, por estarem com Juzarecan todos os Rumes, e Turcos do exercito, que pelejavaõ muy valerosamente.» Idem, *Ibidem*.—«Que de *esquadrões*, serras grandes, fundos grandes, frontes, quadrados de gente, & de terreno, dobrétes, Cruzes, cubos, & prolongados?» Francisco Manoel de Mello, *Apologos Dialogaes*, pag. 169.

Os *esquadrões* dos barbaros rompentes
De sua espada fugirão medrosos;
Aparladas Nações, e ignotas gentes,
Lhe lião de pagar tributos preciosos;
Dos thilamos d'Aurora os Reis potentes
Em feudo lhe darão Sceptros gloriosos;
Que Eu fama lhe darei, vasta, infinita,
Nunca acachada, nunca circumscripta.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 1, est. 18.

Rasgão-se os véos, que os seculos occultão!
Vejo *esquadrões* de Idolatras armados,
Era poder, em riqueza, em força avultão.
Os mares coalhão leuhos torreados:
E confiando na soberba, insultão
Lusos Campioens em numero apoucados.
O braço omnipotente hum Deos levanta,
O cégo orgulho barbaro supplanta.

IDEM, *IBIDEM*, cant. 2, est. 37.

Cobrem-se em tórno os campos dilatados
De falanges armigeras, valentes;
Hispanos *esquadrões* marcham formados,
De multi-formes Povos diferentes:
Deixão, passando, os montes aplainados,
Seccão, bebendo, as rapidas correntes:
E já chegava o estrago, e vinha a guerra
Ao coração da Lusitana terra.

IDEM, *IBIDEM*, cant. 8, est. 30.

—«Quando a larga e curta espada de dous gumes se convertera em fouce de morte nas mãos dos godos, e diante d'ella retrocedia a cavallaria dos gépidas, e os *esquadrões* dos hunos vacillavam, dando roucos gritos d'espanto e terror.» Alexandre Herculano, *Eurico*, cap. 4.—«Os nobres que tinham seguido o bando dos mancebos Sisebuto e Ebbas e que, pela maior parte, viviam longe da corte ajunctavam os seus servos e clientes á hoste do bispo guerreiro, que promettia acompanhar o rei go-do com um *esquadrão* mais lustroso que os de seus sobrinhos, a quem Ruderico dera de feito o mando supremo de uma das alas do exercito que congregara em Toletum.» Idem, *Ibidem*, cap. 9.—«Na principal atalaia dos mosselemanos soou então uma trombeta; centenares d'ellas responderam por todos os angulos do campo a este convocar para a morte. Os *esquadrões* uniam-se com a rapidez do relampago e, abandonando o recinto das tendas, arrojavam-se para

a margem do rio.» Idem, *Ibidem*. — «A esta gente bruta e indomavel, cujo esforço vem das crencas da outra vida, se ajunctam os esquadrões dos cavalleiros sarracenos que vagueiam pelas solidões da Arabia, pelas planicies do Egypto e pelos valles da Syria, e que, montados nas suas eguas ligeiras, podem rirse do pesado frankisk dos godos, acomettendo e fugindo para acometterem de novo, rapidos como o pensamento, volteiando ao redor dos seus inimigos, falsando-lhes as armas pelas juncturas das peças, cerceiando-lhes os membros desguarnecidos, quasi sem serem vistos, e, apesar da sua incrível destreza, pelejando, quando cumpre, frente a frente.» Idem, *Ibidem*. — «Apenas ouviram o que se lhes ordenava, Sisebuto e Ebbas, voltando-se para os esquadrões que lhe obedeciam, clamaram: — vingança!» Idem, *Ibidem*, cap. 10. — «Os godos, espantados, perguntavam uns aos outros quem seria aquelle temeroso guerreiro; mas entre elles ninguem havia que podesse dizê-lo. Se combatesse pelos mosselemanos, erê-lo-hiam o demonio da assolação; mas, pelejando pela cruz, dirse-hia que era o arhanjo das batalhas mandado por Deus para salvar Theodemiro e, com elle, os esquadrões da Betica.» Idem, *Ibidem*.

— Figuramente: Multidão. — *Um esquadrão de abutres*.

— Antigamente: Porção de tropas formada em alas com certa disposição, seguindo as regras da tactica militar, que então se seguia; tambem se chamava esquadrão a uma parte do exercito composta de infantaria e cavallaria.

— Actualmente, em termos militares: Divisão de um regimento de cavallaria, commandado por um capitão.

— Termo de religião: Esquadrão *volante*; facção de cardeaes que n'um conclave se jactam de não abraçar os interesses de côrte alguma.

— Na ordem religiosa de Malta, os que na assembléa para a eleição do grão-mestre se declaravam livres de toda a influencia.

ESQUADRAR, *v. a.* (De esquadrão). Termo militar. Formar em esquadrões.

— Esquadrar.

ESQUADRIA, *s. f.* (De esquadro, com o suffixo «ia»). Angulo recto.

— *Pôr em esquadria*; em angulo recto.

— Figuramente: Regularidade; boa ordem.

— Instrumento de pedreiro e carpinteiro, composto de tres reguas unidas pelas extremidades, formando um triangulo rectangulo, para regular os angulos rectos.

— Operação de artilheiro para lançar bombas, ou tiros por elevação. — «Lançava pelouro de treze palmos em roda,

que se entregou a hum bombardeiro Francez arrenegado, homem muy destre em seu officio, que o assestou por esquadria tão certa na parte em que a cisterna estava, que lhe lançava nella todos os pelouros que queria. Vendo Coge Çofar a parede já alevantada, mādou logo fazer valos, e trincheiras naquella parte baixa do jogo da bolla pera se passar pera alli com o seu exercito, correndo com huma cousa, e com outra à mór pressa que podiaõ.» Diogo de Couto, *Decada 6*, liv. 1, cap. 9. — «Mas enfadado Deos nosso Senhor de sofrer àquelle arrenegado tantas offensas, e affrontas, indreitou hum dardo que se arremeçou da fortaleza sem se saber de que mão, e tomando o Francez pelos peitos o derribou morto. Esta perda sentio Coge Çofar muito, porque aquelle homem era o mais importante que tinha no seu exercito pera o meneyo da artelharía, e da bataría, e logo em seu lugar poz outro arrenegado, que não sabendo a esquadria, nem a medida do ponto do quartão, todos os pelouros que tirava cahião sobre o seu exercito, matando muitos dos seus, que isto foy tambem obra da Divina mão de Deos, porque só aquelle tiro se receava na fortaleza mais que todos os outros, porque fazia mór dano.» Idem, *Ibidem*, liv. 2, cap. 1.

— *Saber da esquadria*, dizem os carpinteiros, das operações elementares da geometria pratica.

ESQUADRIADO, *part. pass.* de Esquadrar.

ESQUADRIAR, *v. a.* (De esquadria). Termo de Carpinteiro. Cortar, talhar em angulo recto.

† **ESQUADRILHA**, *s. f.* Diminutivo de Esquadra. Esquadra de pequenas embarcações de guerra, como fragatas, corvetas, etc.

ESQUADRILHADO, *part. pass.* de Esquadrilhar. Desaforado, sem governo, fóra da sua quadrilha.

ESQUADRILHAR, *v. a.* (De es, e quadril). Quebrar os quadris, descadeirar.

ESQUADRINHADOR, *s. m.* (Do thema esquadrinha, de esquadrinhar, com o suffixo «dôr»). O que esquadrinha. — *Esquadrinhador da vida alheia*.

— Que sabe e conhece o interior.

ESQUADRINHADURA, *s. f.* (Do thema esquadrinha, de esquadrinhar, com o suffixo «dura»). Investigaçãõ, pesquisa, buseca.

ESQUADRINHAMENTO, *s. m.* (Do thema esquadrinha, de esquadrinhar, com o suffixo «mento»). O acto de esquadrinhar.

ESQUADRINHAR, ou **ESCUADRINHAR**, ou **ESCOLDRINHAR**, *v. a.* Especular, investigar, busecar com diligencia. — «Na fé nam havemos d'esquadrinhar, que nam somos capazes de nos meter nas grandezas dos abismos dos segredos de

Deos.» D. Joanna da Gama, *Ditos da Freira*, pag. 27 (ediç. de 1872).

ESQUADRO, *s. m.* (Do italiano *squadro*; d'um latim hypothetico *ex-quadrare*; de *ex*, e *quadrare*, quadrar). Instrumento de mathematica, ou de construcção, que serve para traçar angulos rectos.

— Ferro que abraça o angulo inferior de algumas portas grandes, e que tem um gonzo sobre o qual se move em uma chapa assente em pedra ou madeira.

ESQUALHO. Vid. *Esqualo*.

ESQUALIDO, *adj.* (Do latim *squalidus*). Desalinhado, macilento.

— Sujo, immundo.

Não acabava, quando huma figura
Se nos mostra no ar, robusta e valida,
De disforme e grandissima estatura,
O rosto carregado, a barba *esqualida*,
Os olhos encovados, e a postura
Medonha e má, e a côr terrena e pallida;
Cheios de terra, e crespos os cabellos,
A boca negra, os dentes amarellos.

CAM., LUS., cant. 5, est. 39.

ESQUALO, *s. m.* (Do latim *squalus*). Termo de Zoologia. Lixa; genero de peixes da familia dos chondropterygios, composto de grande numero de especies, as quaes teem uma pelle summamente aspera, que se emprega nas artes, e tambem para forrar estojos.

ESQUANSAR. Vid. *Escançar*.

ESQUAQUELLADO, *adj.* Termo de braço. Feito em esquaques.

ESQUAQUES, *s. m. plur.* Termo de braço. Xadrez de côres alternadas. — «Os Duques de Ossuna o conseruaõ (ainda que trazem a varonia dos Cunhas) por Dona Tareja Telles Gyron, primeira molher do Conde Martim Vasques, de que decendem; trazem por armas, na parte superior do escudo em palla as armas Reaes de Leão e Castella, e na inferior tres Gyrons corados em campo de ouro, com orla de esquaques das mesmas côres, e einco esquenos de quinas das armas Reaes de Portugal.» *Monarchia Lusitana*, tom. 4, liv. 14, cap. 4, fol. 120, v., col. 1.

ESQUARROSO, *adj.* Termo de Botânica. Aspero, com escamas imbricadas. — *Calyx esquarroso*.

† **ESQUARTEJADO**, *part. pass.* de Esquartejar.

ESQUARTEJAR, *v. a.* (Do latim *ex*, e *quartellus*, diminutivo de *quartus*, quarto). Dividir em quatro quartos.

— Esquartejar *um condemnado*.

— Figuramente: Dividir, repartir, distribuir.

— Desbaratar a honra, desacreditar.

ESQUARTELADO, *part. pass.* de Esquartelar.

ESQUARTELAR, *v. a.* (Vid. *Esquarte-*

jar). Termo de Brazão. Dividir o escudo em quatro.

ESQUECEDIÇO, *adj.* (Do thema esquecer, de esquecer, com o sufixo «diço»). Que se esquece a miúdo, de má memoria, muito esquecido, que facilmente se esquece.

ESQUECEDOR, *adj.* (Do thema esquecer, de esquecer, com o sufixo «dôr»). Que causa esquecimento.

ESQUECER, *v. a.* Perder da lembrança, da memoria alguém, ou alguma coisa; olvidar.

Diabo. Hi ha de homens ruins
Mais mil vezes que não bós,
Como vós mui bem sentis.
E estes hão de comprar
Disto que trago a vender,
Que são artes de enganar,
E cousas para esquecer
O que devião lembrar.

GIL VICENTE, AUTO DA FEIDA.

Pera que he, senhora, usar
Vosso poder,
Que vos deveis d'espantar
Não leixardes esquecer
Tantos modos de matar.

GIL VICENTE, COMEDIA DE RUBENA.

— «Pois se isto he tão certo, que sciencia, linguagem, poderio, nem riquezas, descansaõ a ninguem; que se deve desejar pera lédo viver? Não outra cousa senão contentamento d'aquelle estado em que vos a fortuna poem, porque este menospreza, e esquece todalas cousas que dão paixão.» Barros, Clarimundo, liv. 2, cap. 6. — «E dando-lhe outros vestidos diferentes daquelles com que viera, lhe mandou guardar os seus pera em algum tempo os mostrar, se o que a carta dizia saísse verdade. Mas a imperatriz e Gridonia haviam por tamanha perda não saberem novas de Primalião, que nenhum prazer outro lhe fazia esquecer este cuidado, chorando muitas vezes pela saudade, que lhe esta lembrança fazia, e este era o mór descanso que tinham; porque chorar a causa, faz ás vezes afrouxar a pena.» Francisco de Moraes, Palmeirim de Inglaterra, cap. 8. — «E sentindo que quem tanto trabalhava por se encobrir seria escusado mandar por elle, o não fez. Porém o prazer geral de Floramão ser vencido, fez esquecer o pesar de se não conhecer o vencedor, e não é muito de espantar destas mudanças, que a fortuna traz consigo, pois suas cousas, de gloria ou miseria andam sempre acompanhadas.» Idem, Ibidem, cap. 25. — «O Principe Primalião, Polendos e outros senhores o tomaram nos braços, vendo que com o desfalecimento do sangue lhe vinham alguns desmaios, que o amorteciam. Lo-

gravam esta victoria com tamanho descontentamento, que a tristeza a fazia esquecer de todo. Nisto bateram á porta da torre com muita pressa.» Idem, Ibidem, cap. 41.

Que credito que dá tão facilmente
O coração áquillo que deseja,
Quando lhe esquece o fero seu destino!
Ah! deixem-me enganar; que eu sou contente;
Pois, pestoque maior meu damno seja,
F'ica-me a gloria ja do que imagino.

CAM., SONETOS, n.º 411.

Tempo he ja de esquecer contentamentos
Passados, co'a esperança que passou,
E de que triumphem novos pensamentos.
A fé, que viva n'alma me ficou,
Dê ja fim aos caducos ardimentos
A que o passado bem se condemnou.

IDEM, IBIDEM, n.º 233.

Branca cedeu a amor. C'os olhos turvos
De ternura e deleite, o adeus extremo
Den suspirando á virgindade; e morta
De prazer e de amor... cahiu nos braços
Do roubador gentil. As horas correm,
Os dias fogem—voa o tempo a amantes:
E n'um seio de glória adormecidos
Abeu-Afan e Branca o mundo esquecem.

GARRETT, D. BRANCA, cant. 10, cap. 1.

Mesquinho, e tão pequeno esqueça o Tejo,
A quem n'Asia ser pode independente,
Na Plaga Oriental campo sobejo
Te dá de gloria o Fado omnipotente:
Rasgão-se as sombras do futuro, e vejo,
Qu'aureo Sceptro t'entrega o acceso Oriente,
Que tudo a teu Imperio a frente inclina,
Qu'as raias tocas da soberba China.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 12, est. 11.

— **Pôr em esquecimento; não fazer caso.**

O Padre Baccho ali não consentia
No que Jupiter disse, conhecendo
Que esquecerão seus feitos no Oriente,
Se lá passar a Lusitana gente.

CAM., LUS., cant. 1, est. 30.

— **V. n. Saír, cair da memoria, ficar em esquecimento.**

O que de alguma dor atormentado
Sentio penas mortaes, tomando outra hora,
Livre daquella pena que lhe esquece,
A ver enfermo algum della avexado
Coustrange o coração, lamenta, e chora,
Porque em si represente-o que padece;
O mesmo me acontece
Nos males da fortuna,
Dôr, mais que as outras todas, importuna;

Mas ainda em outro modo diferente,
Que com meu mal presente
A propria razão deixo,
E o alheio mal sinto, o me queixo.

FRANC. RODRIGUES LOBO, O DESENGANADO.

— **Perder a sensibilidade.—Esqueceu-me um braço, uma perna.**

— **Esquecer-se, v. refl.** Perder a lembrança, a memoria, olvidar-se.

And. Quero-m'eu erguer, em tanto
Veremos que isto quer ser,
Sempre m'esquece o heuzer
Cada vez que me levanto.

GIL VICENTE, AUTO DA MOFINA MENDES.

Se meus cuidados perdesse
meus tormentos perderia,
se jaa d'elles m'esquecesse
de mim lembrança teria.
Oh quem d'elles se esquecera.
ou esquecer esperára
ditoso quem os perdera
pois perdendo-os se cobrara.

CHRISTOVÃO FALCÃO, OB., pag. 22 (ediç. 1871).

— «Feito isto, podeis crêr que de mim e de todo o estado de meu pai vos farei senhor. Agora, senhora, creio, disse Albayzar, que vos posso lembrar pera me fazerdes mercê, pois vos não esqueço para vos servirdes de mim. Eu me parto logo, e folgo que vejaes quanto póde o que vos quero, que esse escudo eu o trarei aqui, e a senhora delle estará ante vossos pés, que assim é razão que todas as nascidas o estão.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 71.

Passámos a grande Ilha da Madeira,
Que do muito arvoredo assi se chama;
Das que nós poveámos a primeira.
Mais celebre por nome, que por fama;
Mas nem por ser do mundo a derradeira
Se lhe avantajam quantas Veuns ama;
Antes, sendo esta sua, se esquecera
De Cypro, Gnido, Paphos e Cythera.

CAM., LUS., cant. 5, est. 5.

Quantas vezes do fuso se esquecia
Daliana, banhando o lindo scio,
Outras tantas de hum áspero receio
Salteado Lanrenio a côr perdia.
Ella, que a Sylvio mais que a si queria,
Para podê-lo vêr não tinha meio.
Ora como curára o mal alheio
Quem o seu mal tão mal curar podia?

IDEM, SONETOS, n.º 41.

Cá nesta Babylonia donde mana
Materia a quanto mal o mundo cria;
Cá donde o puro Amor não tem valia;
Que a Mãe, que manda mais, tudo profana;
Cá donde o mal se aflina, o hem se dana.
E póde mais que a honra a tyrannia;

Cá donde a orrada e cega Monarebia
Cuida que hum nome vão a Deos engana ;
Cá neste labyrintho onde a Nobreza,
O Valor e o Saber pedindo vão
Às portas da Cobiça e da Vileza :
Cá neste escuro caos de confusão
Cumprindo o curso estou da natureza.
Vê se me esquecerei de ti, Sião !

IDEM, IBIDEM, n.º 194.

Não sabes, que a quem canta se *the esquece*
O mal, indaque grave e rigoroso ?
Canta pois, e não chores dessa sorte.
Respondi com suspiros : Quando crece
A muita saudade, o piedoso
Remedio he não cantar, senão a merle.

IDEM, IBIDEM, n.º 276.

— «Nam se rendam, e se me entenderem, esqueçamse, e engeitem á manhã a fé os que oje a tomarem; que estima fazeis do bautismo, e saluam das crianças innocentes? O quam mal apreçamos o sangue de Iesv Christo! O quam pouco sabemos do reyno, e gloria eterna! Isto si, que he deixar pizar as perolas dos porcos.» Lucena, Vida de S. Francisco Xavier, liv. 4, cap. 8.

Estes, Senhor, bem vejo o que merecem
Pois que na Terra tem seu nascimento,
E que inda nas miserias que padecem
Não satisfazem tão dampnado intento ;
Mas se tão junto a Vós de Vós se *esquecem*
Outros de mais subido pensamento,
Nelles errar maldade foi sabida
Nos homens he fraqueza conhecida.

ROLIM DE MOURA, NOVISSIMOS DO HOMEM,
cant. 1, est. 84.

Aqui Abel o medo reconhece
Que o Pai naturalmente retardava,
E com acção que assegurar merece
Quanto tamanho horror representava.
Lhe disse : Em nada o Summo Ser se *esquece*
Do que para este passo relevava,
Onde descer he cousa tão factivel
Quanto tornar atraz tem de impossivel.

IDEM, IBIDEM, cant. 3, est. 36.

— «Nunca (disse Rizeu) deixei de estimar agravos de pastoras tam formosas; que, como nasci para as servir, tenho suas offensas por vangloria. Da razão destes pastores nasce a minha; e se nesta pôde haver satisfação eu me dou por contente com vos lembrades de quem se esqueceu de si por vossos amores, porque em outros não conheçais á vossa custa o mal que he soffrer hum desamor mal merecido.» Francisco Rodrigues Lobo, Primavera, pag. 267.

VOL. III. — 47.

Este mesmo se defende
Do remedio, que lhe dá
O dezejo, que o pertende ;
Pôrque mal se *esquecerá*
O que de continuo offende.

IDEM, IBIDEM.

Aquelle amor, que tinhas n'alma escrito,
Onde está? Dize, ó falsa? Tão depressa
Como he possivel, que hum amor se *esqueça*
Tantas vezes aos Ceos jurado, e dito ?
O' praza aos mesmos Ceos, que imploro afflicto,
Que inda igual desventura te aconteça!
Pois como testemunhas da promessa
Hão de ser vingadores do delicto :
A' minha vista te castiguem logo
Com desamor, desprezo, e desagrado:
Porém que peço, que supplico, e rogo ?
Não seja assim teu crime castigado;
Porque eu tenho mais prompto desafogo
Em chamar-te mulher; e estou vingado.

J. DE MATTOS, RIMAS, p. 61 (3.ª edic.)

O Tempo, que veloz desaparece,
As cousas d'ante os olhos apartando,
A vossa formosura respeitando,
Hoje com ella a todos enriquece :
Não corre para vós, antes parece
Que o veneravel gésto levantando,
Em vossas altas prendas contemplando,
De voltar o relógio então se *esquece*.

IDEM, IBIDEM, pag. 63.

— «E fazem bem; que até eu me esqueço disso, e parece-me que tórno aos bons dias em que era o mestre d'Aviz, ou aos ainda melhores em que os cavalleiros pousados de meu avô D. Affonso me chamavam o pequeno D. João Pires, quando cifrava todas as minhas ambições em vir a pôr sobre os hombros uma capa, a cingir uma espada, e a dizerem de mim as damas:—que gentil escudeiro!» Alexandre Herculano, Monge de Cister, cap. 24.

— Esquecer-se de si; ou de quem é, faltar ao proprio character, á dignidade, fazendo acção indecorosa.

Esqueci-me de mim proprio,
De minha nobreza, e casa,
E daquelle amor, que tinha,
Que em doudice se trocára.

FRANC. RODR. LOBO, DESENGANADO, pag. 23.

Parece cousa incrível,
Que a principal figura do Cabido,
Que tem loba de seda, o trouxe ás costas,
Lá da famosa Italia a Seuboria,
Tanto de si se *esqueça*, e do seu cargo?
E Vossa Senheria, ao Ocio entregue,
Dorme profundamente? Acorde, acorde
Desse molle lethargo, que é já tempo :

Veja o que deve a si, aos seus Maiores,
A' grande Dignidade, que, brilhando
Com seus rayos, o cerca magestosa ;
E deixe a vil Lisonja, que o arrastra.

DINIZ DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 2.

— Esquecerem-se os olhos, os ouvidos em algum objecto; ficarem enlevados n'elle, e perderem o tento de outros, com o deleite causado por elles.

ESQUECIDIÇO. Vid. Esquecediço.

ESQUECIDO, part. pass. de Esquecer.

— Tenho esquecido tudo quanto aprendi no collegio.

A mim nam sam concedidas
as cousas de passatempo,
que dam prazer ;
queria as ter *esquecidas*,
pois vam todas num momento
perecer.

D. JOANNA DA GAMA, DITOS DA FREIRA, pag.
86 (edic. de 1872).

Conversemos no ceo com a fantasia
estando la vontade e inclinaçam,
que nam quer Deos mais que o coraçam :
demos lho com mil louvores cada dia,
nam sejamos de nossa alma *esquecidos*,
pois somos por tanto preço redemidos.

IDEM, IBIDEM, pag. 102.

E eu de mui *esqueciça*
vou-lhe fazer o contraio,
a ser tal culpa sabida
sei certo que este desvairo
pagarei com minha vida.

CHRISTOVÃO FALCÃO, OBRAS, pag. 12 (edic.
de 1871).

Por vós de mim *esquecido*
ando tam triste perdido
que tomara por partido
nam vos veer ser tam fermosa,
vira-vos mais piedosa,

IDEM, IBIDEM, pag. 28.

— «Porque como o porco não fosse natural, mas fantastico, quem o ali fez vir soube guial-o de maneira, que soube bem satisfazer sua tenção. Os que seguiram a D. Duardos foram polo rasto em quanto lhes o dia todo deu lugar; mas como a claridade d'elle se gastasse, a escuridão da noite os fez desatinar de todo. D. Duardos enlevado no gosto da monteria e esquecido d'algum perigo, se lhe dahi podia succeder, seguiu tanto traz o porco, té que o cavallo do cansado se não pode menear.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 1. — «E maudando-os fazer prestes pera o dia da paschoa da ressurreição, ordenaram cadafalsos

sumptuosos e grandes no campo onde o torneio havia de ser; cousa que então era assaz nova, polo muito tempo que havia que o não fizeram; e porque as outras festas passadas estavam já de todo esquecidas; os noveis velaram suas armas na capela vespora de paschoa, e vindo o dia, o imperador, imperatriz e Gridonia ouviram missa com grande solemnidade, e acabada, fez cavalleiro por sua mão a Palmeirim de Inglaterra, primeiro que a nenhum.» Idem, *Ibidem*, cap. 11.—«Floriano esquecido de tornar, Arnalta cheia de esperança disse: ella alegre de seus amores, elle tirado deste pensamento caminhou praticando sempre em Arnalta, não espantando-se de suas cousas, que nellas nenhuma é de muito espanto.» Idem, *Ibidem*, cap. 66.

Em flôr vos arrancou, de enlãe creseida,
(Ah Senhor Dom Antonio!) a dura sorte
Donde fazendo andava o braço forte
A fama dos antigos *esquecida*.
Huma só razão tenho conhecida
Com que tamanha mágoa se conferte:
Que se no Mundo havia honrada morte,
Não podiais vós ter mais larga vida.

CAM., SONETOS, n.º 12.

Vivo em lembranças, morro de *esquecido*
De quem sempre devêra ser lembrado,
Se lhe lembrára estado tão contente.
Oh quem tornar pudêra a ser nascido!
Soubera-me lograr do bem passado,
Se conhecer soubera o mal presente.

IDEM, *IBIDEM*, n.º 18.

Como quando do mar tempestuoso
O marinheiro todo trabalhado,
De hum naufragio cruel sabindo a nado,
Só de ouvir fallar nelle está medroso:
Firme jura que o vê-lo honançoso
Do seu lar o não tire socegado;
Mas *esquecido* ja do horror passado,
Delle a fiar se torna cobiçoso:
Assi, Senhora, eu que da tormenta
De vossa vista fujo, por salvar-mo,
Jurando de não mais em outra vêr-me;
Com a alma que de vós nunca se ausenta,
Me tôrno, por cobiça de ganhar-me,
Onde estive tão perto de perder-me.

IDEM, *IBIDEM*, n.º 80.

Senhora minha, se eu de vós ausente
Me defendêra de hum penar sovero,
Suspeito que offendêra o que vos quero,
Esquecido do bem de estar presente.

IDEM, *IBIDEM*, n.º 125.

Julga-me a gente toda por perdido
Vendo-me, tão entregue o meu cuidado,
Andar sempre dos homens apartado,
E de humanos commercios *esquecido*.

IDEM, *IBIDEM*, n.º 151.

Andão contra Cupido levantadas.

As suas graças, que não ha quem conte:

D'outro valle *esquecidas*, d'outro monte.

A vida paixão neste socegadas.

IDEM, *IBIDEM*, n.º 203.

— «Grande sciencia, disse o filho: sera saberse hum homem aparelhar pera bem morrer. He, disse o pay, huma das mores e mais altas que ha no mundo, e huma das mais esquecidas que ha nelle. Se hum homem se aparelha pera huma festa, não sabendo se ha de chegar a ella, como se não aparelha pera a morte, que sabe que necessariamente ha de chegar.» Heitor Pinto, *Dialogo da Lembrança da Morte*, cap. 5.—«E com tudo ja o anno passado, pois ja o filho nacera quando Natam entrou a lhe pregar, e quando o achou tam cego, e esquecido de si mesmo, que pondolhe o Profeta hum retrato, de quem fora, e era ante os olhos, por isso se condenou, porque se desconheceo.» Lucena, *Vida de S. Francisco Xavier*, liv. 6, cap. 10.

E, quando aquella fé que eu nunca mudo,
No maior perigo seu melhor guardada,
Que a quem tudo entregou merece tudo,
Então dos bellos olhos desprezada,
Com tão pouca razão seja *esquecida*
Com quanta deve ser sempre lembrada.

FERNÃO SOROPITA, POESIAS E PROSAS
INEDITAS, pag. 111.

— «Para satisfazer a *esquecida* pretenção de nossos privilegios (os quaes fóra de pessoa natural, senão estendem mais que a filho, irmão, tio, ou sobrinho dos Reys) bem se contentariam os Portuguezes, de que os mandasse humana neta del Rey D. Felipe.» Francisco Manoel de Mello, *Epanaphoras*, pag. 18.

— E que querem dizer, Doutor amigo,
Essas palavras, — *coram probo viro?*
Que eu do latim estou quasi *esquecido*,
Sem embargo de que (dizia o Lara)
Quando fui Estudante, era eu uma Aguia
(Não o digo, Doutor, por fanfarrice,
Que eu de bazofia nunca live nada)
Em declinar veloz nominativos.

ANTONIO DINIZ DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 4.

— «Emfim, certo domingo em que, tendo aberto as portas do templo, e havendo já o psalmista entoado os canticos matutinos, o ostiario buscava cuidadoso o sacerdote, que parecia ter-se esquecido da hora em que devia sacrificar a hostia do cordeiro e abençoar o povo, foi encontrá-lo adormecido juncto á sua lam-

pada ainda accesa e com o braço firmado sobre um pergaminho cuberto de linhas desiguaes.» Alexandre Herculano, *Eurico*, cap. 3.—«Não podias crer por certo que eu me houvesse esquecido de ti: larga experiencia te ensinou que as minhas affeições são duradouras e profundas. Mas aquelle que te amou tanto; aquelle que poria a vida para salvar a tua; que nunca teve contentamento ou magua que fosse para ti segredo, tractaste-o com o mesmo desprezo, com que, no teu nobre orgulho de desgraçado, tractaste o resto do mundo; e do limiar do templo disseste-lhe, talvez, o mesmo adeus de odio e despeito que disseste ao resto do genero humano.» Idem, *Ibidem*, cap. 8.

— *Membro* esquecido, que perdeu a sensibilidade, o movimento.

— *Olhos* esquecidos, enlevados em algum objecto.

— *Horas* esquecidas, muito tempo.

N'uma Columna, me encostando, extático,
Não penso, nada anhélo: o Quadro rouba-me
Esquecidas horas: — com delicia extrema
Bêbo dessa aura tragos prolongados,
Tam interior, me enlévo, que, nessa aura
Me esvaêce o corporeo; e me affiguro
No inefavel prazer divinizar-me.
E alar-me o Sprito puro, á pura sphera.

FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 5.

— S. m. O que tem esquecimentos, o que se esquece.

— Figuradamente: *Os esquecidos do teu armazem*, o que n'elle tens, sem o saberes, ou por serem cousas de pouca monta, ou por outro qualquer motivo.

ESQUECIMENTO, s. m. (Do thema *esquece*, de esquecer, com o suffixo «*mento*»). Falto de memoria, lembrança que se tinha de alguma cousa; olvido.—«Pollas quais razões todas, eu torno a dizer que estou seguro que este gasto, e este trabalho me será tam geralmente agradecido, como a materia d'elle, por se a Chronica de tal Principe, foy, hé, e será sempre de todos os bons juizos assy naturais, como estrangeiros, estimada, e engrandecida; e se eu vir que nisto me não engana o pensamento desde aqui empenho minha fê de seguir com dobrada vontade, a tenção que ha muytos dias tenho, de renouar por este meo da estampa, outras muitas memorias semelhantes a esta, que o tempo, e o natural descuydo da nação Portugueza, mais inclinada a fazer, que a dizer, tem sepultado no esquecimento, sendo ellas dignas de viuerem para sempre no melhor lugar da lembrança dos homens.» Garcia de Rezende, *Chronica de D. João II*, *Prol.*

Porque Deos he duração,
Glória sem acabamento,
E não ha por perfeição
Dous annos de devoção,
E trinta d'esquecimento.

GIL VICENTE, AUTO DA CANANÉA.

Tu que as obras famosas dos humanos
Vestes, e adoras de immortalidade,
Tu cujo resplendor, e raio puro
Trevas desfaz de esquecimento escuro.

QUEVEDO, AFFONSO AFRICANO, cant. 1.

Vê que já teve o Indo subjogado,
E nuca lhe tireu Fortuna ou Caso
Por vencedor da India ser caotado
De quantos behem a agua do Parnaso:
Teme agora que seja sepultado
Seu tão celebre nome em negro vaso
D'agua do esquecimento, se lá chegam
Os fortes Portuguezes que navegam.

CAM., LUS., cant. 1, est. 32.

Contando assi Volleso, já a companhia
Lhe pede, que não faça tal desvio
Do caso de Magriço e vencimento,
Nem deixe o de Alemanha em esquecimento.

OB. CIT., cant. 6, est. 69.

De vós me parto, ó vida, e em tal mudança
Sinto vivo da morte o sentimento.
Não sei para que he ter contentamento.
Se mais ha de perder quem mais alcança.
Mas dou-vos esta firme segurança:
Que postoque me mate o meu tormento,
Por as aguas do eterno esquecimento
Segura passará minha lembrança.

IDEM, SONETOS, n.º 22.

Antes sem vós meus olhos se eotristegão,
Que com cousa outra alguma se contentem:
Antes os esqueçais, que vos esqueção.
Antes nesta lembrança se atormentem,
Que com esquecimento desmereção
A gloria que om soffrer tal pena sentem.

IDEM, IBIDEM.

De cousas de que apenas hum signal
Havia, porque as dei ao esquecimento,
Me vejo com memorias perseguido.
Ah dura estrella minha! Ah grão tormento!
Que mal pôde ser mór, que no meu mal
Ter lembranças do bem que he ja passado?

IDEM, IBIDEM, n.º 25.

— «Porque as boas obras hamse de depositar no cofre do esquecimento, pera atalliar a vámgloria, e as más na buceta da memoria, pera fazer dellas penitencia.» Heitor Pinto, Dialogo da Lembrança da Morte, cap. 8.

N'aquella parte da alma onde se incerra,
Cançado de voar, o pensamento,
Que tão ligeiro corre o mar e a terra,
Nos campos da memoria em largo assento
Fundado sobre firme segurança
Contra quem nada pode o esquecimento,
Sobre as altas columnas da esperaaça
Que de esmeraldas ricas foram feitas,
Se mostra a grande Caza da Lembrança.

FERNÃO RODRIGUES LOBO SOROPITA, POESIAS
E PROSAS INEDITAS, pag. 126, 127.

Diferença é só que ella se acabou
Entre as garras crueis d'um pensamento
Que o céo para matar-me destineu;
Mas vós, livres das mãos do esquecimento,
Viveis para matar-me; que al não sou
Que abismo de temor e de tormento.

IDEM, IBIDEM, pag. 73.

— «Assi nam entendo que fosse a tençam da diuina prouidencia no que contamos acreditar sómente a seu seruo com Ioam d'Eyro, que ainda que dizia que entam acabara de o conhecer, ja o podera, e deuera de ter bem conhecido: mas por isso o Senhor o deixou naquella confusam, e duuida se fora, ou nam fora engano, ou sonho o que vira (que parece montaua pouco menos, que o esquecimento do outro, pois lhe fazia o caso tam leue que ao principio nam o contaua, e depois o negaua) pera que achando tudo na boca do P. Francisco ficasse certo que como só Deos lhe podera a elle mostrar aquellas representações, o os pensamentos, e sentimentos que sua alma teuera nellas, assi o mesmo Deos era o autor do mysterio, e dos auisos, e lembranças, que a Virgem lhe fezera: pera que tendo mais luz de suas proprias cousas, e consciencia a manifestasse tam inteiramente como logo fez ao confessor.» Lucena, Vida de S. Francisco Xavier, liv. 4, cap. 4.— «Mas porque a continuacão dos mesmos peccados, e perpetuo esquecimento de Deos, e das cousas da outra vida traz a alguns tam destragada a consciencia, e diminuida a fé, que quasi a nam dam mais, que do que vem, e com todo o al se liam como o nam creram, ou o duuidaram: vsareis com elles do terceiro remedio, que he representar-lhes os castigos que Deos ainda nesta vida presente dá a semelhantes peccadores, que a huns incurta os dias com doencas, a outros leua de mortes arrebatadas, a muytos mata os filhos, e as molheres, e assi nelles, e nellas como em tudo o mais faz que se vejam em grandes injurias, afrontas, perdas de fazenda, perseguições, naufragios no mar, e toda a sorte de males, e trabalhos na terra.» Idem, Ibidem, liv. 6, cap. 11.— «Pois dos soldados que se aqui acharaõ, a que o descuido sepultou os nomes em esque-

cimento.» Diogo de Couto, Decada VI, liv. 2, cap. 5.— «Haverá paz no tumulto? Deus sabê o destino de cada homem. Para o (que ahi repousa sei eu que ha na terra o esquecimento.» A. Herculano, Eurico, cap. 4.— «Theodemiro, tu hoje és duque de Corduba: entre os povos sujeitos ao teu imperio; entre os que abençoam a tua justiça e bondade, n'um angulo da vasta provincia da Betica, em Carteia, vive um pobre presbytero que para ti pede ao Senhor tanto o renome e o poderio quanto para si deseja a obscuridade e o esquecimento.» Idem, Ibidem, cap. 8.

— Cessação de amor, carinho ou amizade que d'antes se tinha.

— Deitar ao esquecimento, pôr em esquecimento; esquecer voluntariamente uma cousa.

Podem-se pôr em longo esquecimento
As cruzas mortaes, que Roma viu,
Feitas de feroz Mario e do cruento
Sylla, quando o contrario lhe fugiu;
P'or isso Leonor, que o sentimento
Do morto Conde ao mundo descobriu,
Faz contra Lusitania vir Castella,
Dizende ser sua filha berdeira d'ella.

CAM., LUS., cant. 4, est. 6.

— Votar a eterno esquecimento; esquecer para sempre.

— Entregar alguma cousa ao esquecimento, pôr no rol do esquecimento; esquecer-a, não fallar n'ella.

— Não ter em esquecimento; não estar esquecido de uma pessoa ou cousa, tel-a presente na memoria.

— Termo de Poesia.— Rio do esquecimento; o Leihes.

ESQUELETO, s. m. (Do grego *skeletos*). Termo de Anatomia. A armação ossea despojada das partes molles, que a revestem e cobrem, que serve de apoio a todos os outros órgãos.

Triste realidade da existencia,
Esqueleto da vida descarnado,
Que es tu sem as fleções que a imbellazavam?
Ficaste como a varzea requeimada
Do ardor do muito sol, sem flor, sem relva,
Arida, feia. Mas o sol é vida,
É a luz creadora do universo...
Sim: mas vem tanta luz que ceque os olhos.
Nem tanto sol que nos deseque o prado.

GARRETT, D. BRANCA, cant. 3, cap. 2.

— Esqueleto artificial. O conjuncto de todas as partes do systema osseo, despojados dos seus órgãos accessorios, e unidos por meio de arames, afim de conservarem a sua posição natural.

— Nome que se costuma dar á armação dos relogios e de outras machinas.

—Termo de Nautica.—Esqueleto do navio; o aggregado de madeira que o compõe, á excepção do taboado que o forra e assoalha, e dos madeiros empregados na mastreação, de qualquer natureza que sejam.

—Figuradamente: Pessoa muito magra e cadaverica.

—LOC. ADVERBIAL: *Em esqueleto*; por concluir, por acabar, de um modo incompleto; diz-se principalmente das machinas, que estão em construcção, quando se reúnem as principaes peças de que se compõe para formar uma ideia do seu todo e funcções.

ESQUENÇA, *s. f. ant.* Vid. Escança.

ESQUENÇADO. Vid. Escançado.

ESQUENO, *s. m.* Medida de distancia entre os hebreus, que tinha 30 estadios pouco mais ou menos.

ESQUENTAÇÃO, *s. f.* (Do thema esquentar, de esquentar, com o suffixo «ação»). Acção e effeito de esquentar, ou esquentar-se; calor do corpo, escandescencia.

—Termo de veterinaria. Doença inflammatoria que sobrevem aos pés e ás mãos dos animaes, em consequencia das immundicies, e falta de limpeza.

ESQUENTADA, *s. f.* (De esquentado). A hora de maior calma.

—Pela esquentada; á pressa, com affronta por vir perseguido.

ESQUENTADO, *part. pass.* de Esquentar.

E depois que esquentada teve a bilis,
Assim com o Deão falla animoso;

—Que cousa pôde Vessa Senhoria
Querer deste seu Servo, que não faça?

Que perigo haverá, que não arreste?

Da nova Zembla os duros Caramelos,
Irei a passear.

DINIZ DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 5.

—*S. m.* Termo de Veterinaria. Vid. Esquentação.

ESQUENTADOR, *s. m.* (Do thema esquentar, de esquentar, com o suffixo «dor»). Utensilio domestico, bacia redonda de latão, ou outro metal, cuja tampa é cheia de crivos para communcar o calor do fogo que se põe dentro para aquecer a cama; tambem os ha de folheta de fórma redonda com um pequeno orificio na parte superior, por onde se lhe deita agua a ferver; e que servem para o mesmo fim.

ESQUENTAMENTO, *s. m.* (Do thema esquentar, de esquentar, com o suffixo «mento»). Calor do corpo.

—Termo popular. Gonorrhéa, blenorrhagia.

ESQUENTAR, *v. a.* (De es, e quente). Aquecer em excesso.

—Excitar a concupiscencia.

—Esquentar-se, *v. refl.* Encalmar-se.

—Figuradamente: Encolerisar-se, enfurecer-se.

—Esquentar-se *a bilis a alguém*; irar-se.

ESQUERDA, *s. f.* A mão esquerda.

De cana um instrumento mal ferido
Traz nesta mão, na outra hum pinho raro;
Porém tão facilmente move ufana
A dextra e pinho, como a esquerda a cana.

JERONYMO BAHIA, FABULA DE POLYPHENO
E GALATHIÊA, cap. 4.

Mas ceder! isso não: co'a esquerda abraça,
Defende a linda dama que estremece;
A dextra brande a espada formidavel,
A cujos golpes e infiel desmaia;
E cabem como espigas em calma
Sêsta d'estio aos golpes do ceifeiro.

GARRETT, D. BRANCA, cant. 7, cap. 15.

—LOC. ADV.: *Á esquerda, da esquerda.*—*Ao lado esquerdo, do lado esquerdo, á mão esquerda.*

Levado sobre nuvens,
(Como em seu Sólido) tem, na dextra, o Padre
Compasso de ouro, aos pés Circulo: e Filhe
Trisulco rayo, em mãos sopêza, á dextra.
Qual Columna de luz, se alça da esquerda
O Sprito.

FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 3.

De raiva, assim bramou, chorando, e Grego.
Desadrou, em dôbre, quando o Golphão
Cortámos de Megára; havia em face
Egina, e de Pyreo o porto á dextra;
Demorando-lhe á esquerda a habil Corinthe.

IDEM, IBIDEM, cant. 4.

Mancebo era o Monarcha, e lhe cingia
Toda a frente hum subtil sendal precioso,
Oriental brilhante pedraria
Coalha a veste, que traja o corpo airoso:
De hum bracelete o braço se atavia,
Que lhe abraça hum rubim fluo, e radioso;
Do Reino hum Grande, que da esquerda estava,
A mastigar e Bêtele lhe dava.

J. A. DE MACEDO, O OMNISTE, cant. 9, est. 14.

—«Vinha todo cuberto de negro: negros o elmo, a couraça, e o saio; o proprio ginete murzello: lança não a trazia. Pendia-lhe da direita da sella uma grossa massa ferrada de muitas púas, especie de clava conhecida pelo nome de borda, e da esquerda a arma predilecta dos godos, a bipenne dos frankos, o destruidor frankisk.» Alexandre Herculano, Eurico, cap. 10. — «Os cavalleiros chegaram ao topo da subida. A caverna de Covadonga, o palacio do duque de Cantabria, estava patente. Da esquerda, em vasta lareira, ardia um grosso cepo de sobreiro, que conservava tepida e en-

xuta a atmosphaera naturalmente fria e humida.» Idem, Ibidem, cap. 13. — «Ainda que muito a custo, os cavalleiros enviados em cilada para a floresta á esquerda das gargantas do Covadonga poderam chegar ali sem serem sentidos dos arabes, que se haviam approximado mais cedo do que o fizera querer a narração do velho Vellido.» Idem, Ibidem, cap. 19.

ESQUERDEADO, *part. pass.* de Esquerdear.

ESQUERDEAR, *v. a.* (De esquerdo). Fazer esquerdo. = Pouco usado.

—*V. n.* Fazer-se esquerdo.

—Discrepar do que é razão. — Esquerdear *do parecer de alguém.*

—Desviar-se do ajuste, do proposito, do dever.

ESQUERDO, *adj.* Opposto ao lado direito. — *Mão esquerda.* — *Lado esquerdo.*

—«Do qual lugar das Salinas, dizendo Nuno fernandez aos mouros onde os leuaua (do que forão mui alegres) partiram todos hum Domingo xxii. dias do mez dabrill deste anno de MD.xv. & foram jantar a Bosdam que he dalli duas legoas donde as dez horas do dia tomaraõ seu caminho per hum campo grande e fermoso, levando Nuno fernandez a sua mão esquerda, xerquia, e Abida, e Garabia, a direita, ficando a gente portuguesa entrelles, com que juntamente chegou com tres horas de sol a Mezerete, onde achou alguns xarquos dagoa roim, de que todos beberam.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 3, cap. 74. — «Pois tornando á batalha, o temido Pandaro, que de todo andava metido na furia de sua soberba, porque seus golpes não prestavam, lançou o escudo atraz, e tomando a maça com ambas as mãos, o melhor que pôde, se foi contra seu imigo ferindo-o com tanta força, que alli fora o fim de sua vida, se se Primalião não guardára, dando-lhe o pago com golpes mais certos, de que a maça com quatro dedos da mão esquerda lhe caõ no chão.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 10. — «E porque o outro cavalleiro trazia uma ferida na perna esquerda de que se não podia ter, foi tão cansado, que deu comsigo no chão, cahindo Floramão sobre elle tão mal ferido, que esteve perto de se não saber cuja fosse a victoria.» Idem, Ibidem, cap. 23.

Descida, um tanto, ao peito, e debruçada,
No hombro esquerda, a cabeça, era sustida
Na bâtea da lança; a mão, como a descuido,
Palpava a trêla d'um Rafeiro, á Têrta
Do mais léve rumor.

FRANC. MAN. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES,
liv. 4.

—«Depois de um momento de silencio, Chrimhilde disse, voltando-se para

o lado esquerdo: «Hermentrada, approximae-vos!» Alexandre Herculano, Eurico, cap. 12.

—*Trazer a espada de esquerda, mandal-a com a mão esquerda.*

—Canho, canhoto, que se serve mais da mão esquerda que da direita.

—*Esquerdo de um olho, que lhe falta um olho.*

—Figuradamente: Sinistro, de máo agouro.

ESQUIÇA, *s. f.* Espicho, pau de tapar o torno das vasilhas de vinho ou de outro qualquer liquido.

ESQUIFADO, *adj.* (De esquife, com o suffixo «ado»). Da fórma de esquife.

ESQUIFE, *s. m.* (Do grego *skaphê*, barca). Chalupa do navio, bote. — «E foram tantos os imigos que ali perecerão, que se não poderão contar, e dos nossos até quarenta e duas pessoas, e feridos sessenta e tantos: e nestes mortos entrarão hum batel de até dezoito delles, que ceçobrou vindo para a nao de Tristão d'Acunha, carregado de fato do esbulho da cidade, e entre os afogados foi hum João Borges homem honrado cidadão de Lisboa e o capellão da nao: e alguns que se saluarão foi em hum esquife em que hia Fernão Trigo mestre da nao de Francisco de Taura.» Barros, Decada 2, liv. 1, cap. 2. — «Como se Deos nosso Senhor teuera posto juntamente ao P. Francisco o lugar do surgidouro nos olhos, e as redeas do tempo nas mãos; pera que vendo d'antes com espirito de profecia quanto estava da terra, fizesse entam com o poder da diuina graça amaynar o vento a seu proposito, e parar a nao a ponto, como o faz á risca o bom ginete. Passado o padre com seu companheiro Ioam d'Eyro, e outras duas ou tres pessoas a hum esquife pequeno, a nao tornou á viagem, e elles cometeram a praya, e indo já perto della vemse vir demandar de duas embarcações de ladrões bem equipadas.» Lucena, Vida de S. Francisco Xavier, liv. 4, cap. 1.

—Tumba rica, e descoberta. — «Dentro do esquife jazia um vulto de mulher vestida de roupas brancas e com as mãos unidas sobre o peito em acto de orar. Descançava-lhe a cabeça sobre uma almofada tão alva com as roupas, e uma grinalda de rosas murchas cingia-lhe os cabellos, que depois vinham, como dou-rada moldura, acompanhando o rosto e o collo, esparzir-se-lhe sobre os hombros e sobre o seio.» Alexandre Herculano, Monge de Cister, cap. 28. — «Quatro sergentes haviam pegado no esquife, e a communiidade encaminhou-se em duas alas para os degraus do carneiro, fechando o prestito Fr. Amaro.» Idem, Ibidem.

—Cama estreita, usada nos hospitaes, e para dormir a sesta.

ESQUILLITICO, *adj.* (De *esquilla*, com

o suffixo «itico»). Termo de medicina. Vinho esquilítico, vinho preparado com *esquilla*.

ESQUILLA, *s. f.* (Do latim *squilla*). Especie de cebola. Vid. Esquirola.

ESQUILLO, *s. m.* Pequeno animal, da classe dos mamíferos roedores (*Sciurus vulgaris*, Cuvier).

ESQUINA, *s. f.* (De *es*, e *quina*). Canto, angulo exterior que formam duas superficies, ou que resulta da união de duas paredes.

«Que direi (prosequio) da subtiliza,
Com que mandar gravaste sobre a porta,
Que tem de *Esquina* o nome, em negra pedra,
Por que ninguem a lê-la se atrevesse,
A famosa inscripção, em negras letras ?
Mais intrincado, mais escuro enigma,
Que o que nas portas da famosa Thebas,
Por destino fatal, aos peregrinos
Feroz propunha a monstruosa Sphinge.»

DINIZ DA CRUZ, HYSOPE, cant. 7.

—*Dobrar a esquina; torcer caminho, sahindo de uma rua estreita e entrando em outra.*

—*Quebra esquinas, ocioso, tunante.*

ESQUINADO, *part. pass.* de *Esquinar*.

ESQUINANTHO, *s. m.* (Do latim *squinanthos*). Termo de Botânica. Especie de junça cheirosa e medicinal.

ESQUINAR, *v. a.* (De *esquina*). Fazer em esquina; pôr de viez, obliquamente.

ESQUINENCIA, *s. f.* (Do grego *kynagkhê*, angina, com epenthese d'um *s*). Termo de medicina. Inflamação da garganta. — «Este Planeta assim chamado *Quasi Juvans*; porque ajuda, e favorece a natureza humana; he tão vistoso, e claro, que muytas vezes se distingue a sombra a onde não chega a sua Lux. Só o Sol o excede na Grandeza: assiste no sexto Ceo, e fás seo Periodo em espaço de doze annos. He no seu influxo quente, e humido com moderação, com que alenta, e conserva a natureza humana; donde vem chamarem-lhe a primeira fortuna. Tem dominio nas costas, e nos bofes, e taes partes. Dispoem para *esquinencias*, *pleurizes*, e outras mais queixas dependentes do sangue. A sua caza diurna he Sagitario, a nocturna Pisces. Tem sua exaltação em Cancer, occaso em Capricornio, e detrimento em Virgo. As condiçoens dizem os versos seguintes.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 529, § 105. — «E, porque o murrão se ia acabando, metteram-se n'ella a horas que o sol vinha com nma manga de mosqueteiros sobre o meio dia; porém, como o patacho era bom de vella, ainda bem lhe não largaram a redia, lhe cahiram as ferraduras, porque o prioste de Azambuja lhe não pôz os fueiros á sua vontade. Todavia, assim como poderam, vararam com elle no estalleiro da ilha, tão mal tractado d'uma *esquinencia* que

mais de seis dias não pôde urinar.» Fernão Soropita, Poesias e Prosas Ineditas, pag. 102.

ESQUININO. Vid. Escaninho.

ESQUIPAÇÃO, *s. f.* Acção de equipar.

—Todo o necessario para equipar um bote, lancha, etc.

—Equipagem.

—Todo o velame do navio.

—*Uma equipação de bois; o numero d'elles que trabalha em um carro.*

—*Equipação de bestas; o numero que trabalha na roda, no arado, etc.—Este homem tem duas equipações.*

—*Equipações de vestidos; as peças d'elle que servem para vestir um homem.*

—Termo familiar. Cousa exquisita, extravagante; capricho, phantasia.

ESQUIPADO, *part. pass.* de *Equipar*.

—«Começou a dizer hum marinheiro, que via grande frota como que pelejava huma com outra; Clarimundo se levantou então, e olhando contra aquella parte, tanto que vio estar a Nao cercada de Fustas, conhecendo Florambel, e os outros pelos sinais della ser da Cidade de Constantinopla, saltarão todos em huma Fusta, que pera isso vinha por poupa *esquipada*.» Barros, Clarimundo, liv. 2, cap. 3. — «Cóge Atar com outros capitães a este tempo andava em hum batel mui *esquipado* ao longo da terra animando os seus, com recados que dali mandava, que comessem entrar em as nossas naos com os navios pequenos.» Idem, Decada 2, cap. 3. — «Ao outro dia acudiram de terra muitos batéis *esquipados*, e tomando o galeão á toa o mettêram em Mascate, onde acháram alguns navios de sua companhia, porque os mais eram passados a Ormuz.» Diogo de Couto, Decada 4, liv. 1, cap. 4. — «Se não quando, voltando ao cabo de Espichel dou de focinhos com trez lanchas *esquipadas*, onde vinham quatorze atuns crioulos, mais ladinos que mulatinha de folia, e dizem que forçosamente havemos de bailar uma pavana; mas eu lhe esquitei as orelhas de maneira que, por me desamuarem, abriram um fardel de cuzeuz de Guiné, e tiraram de dentro o mais reverendo prognostico que nunca pizou uvas em lagar; e, aberto por uma ilharga como ostra, dizia...» Fernão Soropita, Poesias e Prosas Ineditas, pag. 78.

—*Roupões equipados, justos.*

ESQUIPAMENTO, *s. m.* (Do thema *esquipa*, de equipar, com o suffixo «mento»). Tudo quanto é necessario para equipar um navio.

ESQUIPAR, *v. a.* Prover de remos e do necessario uma embarcação, guarnecendo-a competente numero de marinheiros para manobrar, e navegar. — «E havendo ja alguns dias que navegava de hua a outra parte com tal tenção, veio a topar com a Nao de Artinam, e cuidando ser elle quem buscava, esqui-

pou logo duas Fustas, pera vingar a morte de seu pay, e irmãos. Artinam vendo que tão furiosas o viuhão demandar, parecendo-lhe, que a sua vista não podia ser sem armas.» Barros, Clarimundo, liv. 2, cap. 3.

Já com desejos o Idólátra ardia
De vêr isto, que o mouro lhe contava;
Manda *esquipar* bateis, que ir ver queria
Os lenhos em que o Gama navegava.
Ambos partem da praia, a quem seguia
A Naira geração, que o mar coalhava :
Á Capitaina sobem forte e bella,
Onde Paulo os recebe a bordo d'ella.

CAM., LUS., cant. 7, est. 73.

Espalma, *esquipa* lenhos atrevidos,
Quo mais, e mais avante Africa explorão ;
Entre Naçdens, e Povos não sabidos,
Das Santas Quinas os Padroens arvorão :
Em tufoens, e tormentas envolvidos,
Te quasi ao Cabo austral triunfantes forão ;
Dando seu nome a terras nunca vistas,
E a lei dos Ceos a barbaras conquistas.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 8, est. 36.

Espalma, *esquipa* os Lenhos nadadores,
Com mór poder d'ousados navegantes ;
Debaixo do Equador soffrendo ardores,
Iguotas ondas cortão resonantes :
Da Fé derramão vivos resplendores,
Tanto da Europa armigera distantes,
Qu'á quem do Cabo austral padroons levantão,
Em frente d'Asia os estandartes plantão.

IDEM, IBIDEM' cant. 10, est. 62.

— Figuradamente: Prover.

— *Esquipam a embarcação de mulheres formosas.*

— *V. n.* Correr com velocidade.

— *Esquipar o cavallo*, andar muito com um passo commodo, muito ligeiro.

ESQUIPÁTICO, *adj.* Termo Familiar. Extravagante, singular, exótico, estrambolico.

ESQUIRAÇO, *s. m.* Termo Asiatico. Navio de transporte.

ESQUIRO, *s. m.* — «Calças, canivetes, e luvas, e pantoneiras; huma cinta de prata, e huum esquivo lavado.» Doc. de 1349, em Viterbo, Elucid.

ESQUIROLA, *s. f.* (Do grego *skhylion*). Termo de Cirurgia. Lasca de osso, fragmento, pequena porção ossea que se separa de um osso fracturado ou cariado.

ESQUISA. Vid. *Exquisa*.

ESQUISITO. Vid. *Exquisito*.

ESQUITAR, *v. a.* (De *es*, e *quitar*). Descontar, compensar.

— Remir, perdoar uma divida.

ESQUITO. Vid. *Schisto*.

ESQUIVADO, *part. pass.* de *Esquivar*.

ESQUIVAMENTE, *adv.* (De *esquivo*,

com o suffixo «mente»). Com *esquivança*. **ESQUIVANÇA**, *s. f.* (De *esquivo*, com o suffixo «ança»). Desapego com especie de aborrecimento ou desprezo do objecto que procura a nossa benevolencia, desvio, desdem, desamor, sentimento de repugnancia e aversão contra alguem.

Busque Amor novas artes, novo engenho
Para matar-me, e novas *esquivanças* ;
Que não pôde tirar-me as esperanças,
Pois mal me tirará o que eu não tenho.

CAMÕES, SONETOS, n.º 15.

Tomava Daliana por vingança
Da culpa do pastor que tanta amava,
Casar com Gil vaqueiro; e em si vingava
O erro alheio, e perflida *esquivança* ;
A discripção segura, a conflança
Das rosas que o seu rosto debuxava,
O descontentamento lhas mudava;
Que tudo muda huma áspera mudança.

IDEM, IBIDEM, n.º 45.

Mas como pôde ser que na mudança
D'aquillo que mais quero, estê tão fóra
De me não apartar tambem da vida ?
Eu refrearei tão áspera *esquivança* :
Porque mais sentirei partir, Senhora,
Sem sentir muito a pena da partida.

IDEM, IBIDEM, n.º 54.

Ditoso seja aquelle que sómente
Se queixa de amorosas *esquivanças* ;
Pois por ellas não perde as esperanças
De poder n'algum tempo ser contente.

IDEM, IBIDEM, n.º 75.

Olhos, não agraveis outros formosos,
Tornando hum puro amor em *esquivança*,
Pois ficas por esquivos desdenhosos.

IDEM, IBIDEM, n.º 175.

Mas ai triste, e sem sentido,
Como eu mesma me condeno,
A quem quererás, Lereno,
De que não sejas querido ?
Quem te negará a vontade,
Tendo na tua esperança,
Se só com uma *esquivança*
Me compraste a liberdade ?
Porém inda em termos tais
Que esse amor teu tenha fruido,
Pode-te outrem querer muito,
Não te pôde querer mais.

FRANCISCO RODRIGUES LOBO, PRIMAVERAS.

ESQUIVAR, *v. a.* (Do germanico: antigo alto allemão *skiuhan*; allemão *scheuen*, ter medo). Afastar de si, repulsar com força, repellir.

— Tratar alguem com *esquivança*.

— Arredar, evitar. — «Nem as promessas, nem os tormentos poderam tirar de suas bocas o teu nome e a tua jerarchia. Mas jura-me que és a irman de Pelagio, e elle poderá *esquivar*, se quizeres, o seu tremendo destino.» Alexandre Herculano, Eurico, cap. 14.

— Evitar, tolher, atalhar.

— *Esquivar males, crimes, malicias.* — «A Nós he dito, que na Nossa terra, e em os nossos Regnos se faziaõ muitas perlongas, e muitas malicias nos feitos, porque os Procuradores levaõ das partes muitas doas, e grandes serviços de pam, e vinho, e carnes, e d'outras cousas, e que nom leixaõ porém de levar todos seus sollairos; e vendo Nós, e consirando per razom das cousas, que assy recebiaõ, que era muito mais do que nos seus sollairos montava, e faziaõ as ditas perlongas por razom de serem assy servidos, e querendo Nós *esquivar* todas estas malicias, e perlongas, e catando Nós como taes cousas nom fezessem, e que os feitos fossem cedo desembargados com direito, e como devião, e que as gentes se nom andassem stragando, e veendo como esto já fora defeso por El-Rey Dom Doniz per huma Ley, que sobre esto fez.» Ord. Affons., liv. 1, tit. 13, § 32. — «E porquanto El-Rey meu Senhor, e Padre de gloriosa memoria por *esquivar*, e refrear o grande pecado, e desserviço de Deos, que se fazia, e faz em estes nossos Regnos pelos Clerigos, e Frades, e Freires teerem publicamente barregaãs, e em como por este pecado muitas moças virgens, e molheres honestas, e viuvas se hiam pera os ditos clerigos, e Frades, e Freires, e se nom trabalhavam de casar, e viver em serviço de Deos em vida conjugal, foi feita Hordenaçom, e Ley pera todo sempre.» Ibidem, liv. 2, tit. 22, § 16.

— *Esquivar os excommungados*; evital-os; não conversar com elles, nem ouvir em juizo.

— *Esquivar requerentes importunos*; tolher.

— Fazer apartar. — *Esquivar seus vaidos.*

— *Esquivar-se, v. refl.* Retirar-se, subtrahir-se, afastar-se com *esquivança*. — «Á noite, quando os cavalleiros se precipitavam para a sala, e os momos iam começar, D. João I crera divisar Fernando Afonso no vulto que se *esquivava* através do atrio, centro commum dos corredores e galerias que conduziam aos diversos lanços do edificio.» Alexandre Herculano, Monge de Cister, cap. 26.

— Fugir com o corpo. — *Esquivar-se da pelega.*

— Não se dar bem, evitar conversação e consorcio.

— *Esquivar-se com alguem*; deixar a conversação d'elle, fugir-lhe.

Nesta triste e cruel guerra :
Que se ha remedio sem ti,
Eu não o posso entender;
E se t' *esquivas* de mi,
Que excoommungada nasci,
Quem outrem pôde absolver ?

GIL VICENTE, AUTO DA CANANEA.

— Evitar, escapar. — *Esquivar-se a fazer alguma cousa.*

Invocadas as Musas, logo canta
Dos Deoses o principio, e o como Jupiter
Se *esquivou* dos furores de Saturno;
Como a Jôve estalou Pallas, do cérebro.

FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 2.

«Porfias, no *esquivar-te* aos Sacramentos !
Pôens-me no transe de lançar-te anáthema,
E to excluir da Igreja.»

IDEM, IBIDEM, liv. 4.

ESQUIVEZ. Vid. *Esquivança*.

ESQUIVO, *adj.* (De *esquivar*). *Esquivoso*, aspero, arisco, intratavel; que trata com *esquivança*, caprichoso, teimoso, indocil; diz-se dos homens e dos animaes.

Trilha a senda,
Que vá seguida ao Templo de Eurynôme,
Transpõem o Eláio serro, salva as grutas,
Em que Pan den com Céres, que ás lavouras
Os beneficios seus negava *esquiva*;
Mas, que em fim, se deixou dobrar das Parcas,
(Única vez!) aos homens, favoraveis.

FRANC. MAN. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 2.

— Figuradamente, fallando das cousas:

Quem nam parece razam
tendo tanta perfeiçam
que tenhais a condiçam
tam *esquiva* e desdenhosa,
nam sejais despendiosa.

CHRISTOVÃO FALCÃO, OBR., pag. 28 (ediç. de 1871).

E tem pés e mãos e olhos;
E narizes e gliolhos;
Nem he cousa mansa nem *esquiva*.
Rogo-te que digas que he,
Quo isso parece patrauha.
Tenho-a eu por façanha,
E não pequena, ahofé,
Não o dellengules mais.

GIL VICENTE, AUTO PASTORIL PORTUGUEZ.

O varão subterraneo ao que vingança
Pretende, se virou, com mao sembrante
Com olhos maleconicos, tristonhos
Com testa carrancuda, e vista *esquiua*.

CORTE REAL, NAUFR. DE SEPULVEDA, cant. 3.

Vejo-vos, pensamentos, alterados,
E não quereis, de *esquivos*, declarar-me
Que he isto que vos traz tão enleados ?
Não me negueis, se andais para negar-me ;
Porque se contra mi' stais levantados,
Eu vos ajudarei mesmo a matar-me.

CAM., SONETOS, B.º 93.

De amor eserevo, de amor trato e vivo;
De amor me nasce amar sem ser amado;
De tudo se descuida o meu cuidado,
Quanto não seja ser de amor captivo;
De amor que a lugar alto voe altivo,
E funde a gloria sua em ser ousado ;
Que se veja melhor purificado
No immenso resplendor de hum raio *esquivo*.

IDEM, IBIDEM, n.º 102.

O *esquivo* desamor, com que me trataes,
Converte em piedade, se não queres
Que cresça o meu querer, e o teu desgosto.
Vencer-me com cruzezas nunca esperes :
Bem me podes matar, e bem me matas ;
Mas sempre ha de viver meu presupposto.

IDEM, IBIDEM, n.º 124.

A ingratição *esquiva* de rigores
Opposta nuvem he, que dura em quanto
Nos não converte o Ceo em triste pranto
Suas vãs esperanças, seus favores.

IDEM, IBIDEM, n.º 127.

Se como em tudo o mais fostes perfeita,
Foreis de condição menos *esquiva*,
Fôra a minha fortuna mais altiva,
Fôra a sua altiveza mais sujeita.

IDEM, IBIDEM, n.º 155.

..... *esquivo* e grave
O bello rosto me mostrais isento,
Huma dôr provo tal, hum tal tormento,
Que muito vem a ser que não me acabc.

IDEM, IBIDEM, n.º 156.

O trabalhar pele ter :
Inda que ninguem me ajudo
Por ver se isto tem virtude,
Trabalho por esquecer.
Não me ajudo da razaõ,
Porque vejo que não val,
Que amor tem de condiçãõ
Para males de alfeiçãõ
Não dar razaõ para o mal.
Depois que me fez cativo,
Nouhum respeito me cata ;
Só quer que em tormento *esquivo*
Morra sustentando vivo.

FRANCISCO RODRIGUES LOBO, PRIMAVERAS.

Divina Laura, se vencer deixasses
Dos meus queixumes o teu genio *esquivo*,
E para mim com rosto compassivo
Esses formosos olhos inclinasses :
Viras servir-te, em quanto me mandasses,
Ou fosse com razão, ou sem motivo ;
Viras-me por meu gosto andar captivo,
Por mais, e mais grilhões, que me deitasses ;
Viras esta alma, que tu mesma feres,
A teu mando sujeita, expór-se forte
A quantos riscos idear puderes :
Mas ah! Que inda es cruel da mesma sorte!
Já sei que o que de mim sómente queres,
He ver em lugar disto a minha morte.

J. X. DE MATTOS, RIMAS, pag. 42 (3.º ed.)

— *Assumpto* *esquivo*; difficil de se tratar.

ESQUIVOSO, *adj.* (De *esquivo*, com o suffixo «oso»). *Esquivo*.

ESSA, *adj. f.* Vid. *Esse*.

— Vid. *Eça*.

ESSE, ESSA. (Do latim *ipse*). Adjectivos demonstrativos que se referem á pessoa ou cousa presente, ou de que se falla.—«De todo in todo a conhocença veer do Bispo, a cidade do qual perteesce esse logo.» Regra de S. Bento, cap. 64, em *Ineditos d'Alcobaça*, tom. 1.—«Mandaua prender depois que comeo, o Ifante Dom Fernando seu Irmão, que tevera convidado esse dia.» Fernão Lopes, *Chronica de D. Pedro I*, cap. 34.—«O Meirinho Moor, ou aquelle, que na Corte andar por elle, levará de todos os regataães, que na corte andarem, das pescadas, que áa Corte trouverem a vender ataa quatro carregas, de cada carregas huma pescada ; e se mais carregas forem de pescadas, ou d'outro pescado, por essa vez nom levará mais.» *Ord. Affons.*, liv. 1, tit. 14, § 1.—«E ao tempo que ouverem de fazer os Officiaaes, segundo seu foro, ou costume, mandarom apregoar o Concelho, e presente todos, meterá hum moço de idade ataa sete annos a maaõ, revolvendo bem esses pelouros om cada sacco, e d'hi tirará de cada hum os pelouros, que cumprir pera os Officiaaes ; e aquelles, que assy sairem nos pelouros, sejam Officiaaes esse anno, e outros nom.» *Ibidem*, tit. 23, § 46.—«O Alqaide Moor, ou pequeno nom poerà por sy outro Alqaide na Cidade, ou Villa, e seu termo, sem Nossa authoridade ; e o Alqaide pequeno, que o contrairo fezer, por esse feito perca logo ho Officio, e nom respondam a esses, que assy pozer com nenhuma cousa, nem façam por elles, nem os ajam por Alquaides ; e se alguma cousa levarem, tornem-o em dobro aaquelles, de que o levarom : e se o Alqaide do Castello o poser, façam-no saber a Nós, pera lho stranharmos como Nossa mercé for.» *Ibidem*, tit. 30, § 12.—«E mandamos, que nom seja nenhum Carcereiro ousado de mais levar de cada hum preso, que o que

suso dito, e declarado he; e se o contrario fazer, per esse meesmo feito perca o Officio, e seja preso ataa Nossa merce.» *Ibidem*, tit. 34, § 11.—«Pero de custume antigo as ditas pessoas privilegiadas podem ser citadas, e demandadas perante o nosso Corregedor da Corte no lugar, onde Nós formos, ou athe cinco leguas darredor; e deve o dito Corregedor conhecer, e desembarguar esses feitos, em quanto Nós hi formos; e tanto que partirmos desse lugar, deve-os deixar no ponto, e estado, em que a esse tempo forem, a seus Juizes, que lhes per os ditos Privilegios são em especial outorguados: E esto foi assi usado antigualmente, porque o Privilegio do foro outorguado per Nós a algum se não entende em Nós, nem exime esse privilegiado da nossa jurdição, e bem assi do dito Corregedor, que em nosso nome, e per Nós principalmente conhece desses feitos.» *Ibidem*, liv. 3, tit. 16, § 1.—«E todo esto, que dito he da pena dos Officiaes, Mandamos que aja lugar naquella peita, que chegar á contia de cem reis desta moeda que ora corre, ou seu direito valor; e não chegando á dita contia, Mandamos que se guarde aquello, que ja avemos detreminado e declarado no Titulo, *Dos Procuradores*, a saber, que por a primeira seja esse Officio.» *Ibidem*, tit. 128, § 6.—«E no caso, honde o vendedor, que foi nomeado por autor, como dito he, nom quis defender a demanda, e esse que o nomeou seguio o preito em Juizo, e o veenceo per sentença, será theudo o vendedor a compoer ao comprador todas custas, e despesas, que fez no proseguimento da dita demanda.» *Ibidem*, liv. 4, tit. 59, § 5.—«Outro sy he custume em casa d'ElRey, que se algum querella d'outro de tal feicto, per que deva aver pena de Justiça em seu corpo, se verdadeiro for esse feicto, como quer que nom prove o que diz este accusador, nom lhe julgam que pague custas ao de que assy querellou, nem lhe corregua dápno, nem deshonra, se a recebeo por razom da dicta querella.» *Ibidem*, liv. 5, tit. 29, § 1.—«Manda ElRey que as nom levem: saluo se esses presos levarem, ou britarem algumas prisões; ca entom manda que se paguem por essas roupas, e cousas que assy fiarem, se as os presos nom pagarem.» *Ibidem*, tit. 106, § 1.

Senhora, por-concusão,
 Não quero de vós somente,
 Senão dardes-me essa mão,
 Se disse fordes contente:
 E se m'eu gabar de vós,
 Ma pezar veja eu de mi.
 E iremos ambos sos
 Onde estão vossos avós.
 Ora entrac, ireis aqui.

G. VICENTE, AUTO DA BARCA DO PURGATORIO.

Diabo. Esperae, onde vos is?

Essa pressa tão sobeja

He ja pequico.

IDEM, AUTO DA ALMA.

Oh! e tu gabas-te e fazes-te sancto?

Juro-te, amigo, que hypocrita es.

Torna-to monge, descança esses pés,

E seras fino nessa arte dez tanto:

A isto te espero.

IDEM, AUTO DA HISTORIA DE DEUS.

Fallemos hum pouco, Job, a de parte

Sobre esse segredo, verás que te digo.

IDEM, IBIDEM.

Diabo. Quando ereis ouvidor,

Nonne accipistis rapina?

Pois ireis pela bolina

Onde nossa mercê for.

Oh que isca esse papel,

Pera hum fogo que cu sei!

Cor. *Domine, memento mei.*

IDEM, AUTO DA BARCA DO INFERNIO.

Poderão inimigos assaltalla,

E por a ferro, e sangue os esforsados,

Que a pezar seu pretendem collocalla

Em praias chãas, e portos descansados:

Mas nem c'o esse destroso a Nao se aballa.

QUEVEDO, AFFONSO AFRICANO, cant. 1.

— «Como de feito, eu sou perdido per esses geitos, e torcicolos? a molher não ha de ser bonifrate.» Jorge Ferreira de Vasconcellos, *Ulyssippo*, act. 1, sc. 3.

Tambem em essa Veyga de Granada,

Onde morreo muy gram cavallaria,

E se perdeo a tua cavalgada.

J. VAZ, GAIA, est. 33.

— «O da Fortuna poz os olhos nella, e pareceu-lhe tão natural com sua senhora Polinarda, que não soube se cuidasse que era aquella: o pondo os giolhos em terra, disse: Senhora, esta foi a batalha que mais desejei acabar que todas do mundo; agora a deixo, pois nisso vos sirvo, e a honra della seja desse cavalleiro, que tambem a merece. Essa não quero eu, disse o do Salvage, senão quando por mim a ganhar: e se vós desejustes acabal-a, confesso-vos que tambem desejei o mesmo; mas pois fazeis a que a senhora Florida manda, mal poderei eu fazer o contrario, que sou seu, e lho devo de obrigação.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 36.—«Rogo-vos, disse o imperador, que, antes que me mais conteis, me tireis de uma affronta, em que essas pa-

lavras põem meu coração, que é dizerdes-me se esse cavalleiro da Fortuna é morto, ou vivo; porque em quanto não estiver livre deste receio, poderei mal ouvir o que me dizeis.» *Idem*, *Ibidem*, cap. 45.

Vés? comnosco tambem vence as handeiras

D'essas aves de Jupiter validas;

Que já n'aquelle tempo as mais guerreiras

Gentes de nós souberam ser vencidas.

CANT., LUS., cant. 8, est. 8.

Vés Europa christãa, mais alta e clara,

Que as outras em policia e fortaleza.

Vés Africa, dos bens do mundo avara,

Inculca, e toda chea de bruteza,

Co' o cabo, que atéqui se vos negara,

Que assentou para o Austro a natureza:

Olha essa terra toda, que se habita

Dessa gente sem lei, quasi infinita.

OB. CIT., cant. 10, est. 92.

— «Sucedeo isto no anno de vinte e cinco atrás passado. O Bador, como era máo, cruel, e fraco, (cousas que andam sempre juntas fraqueza a crueza), começou a matar todos os Capitães que favoreceram o irmão, e o quiz fazer a outro só que lhe ficava, que era o menor de todos, que por ser avisado, se acolheo em trajos mudados, e se foi por essa terra dentro, e dahi a alguns annos por via do Cinde foi ter a Ormuz, sendo Capitão daquella fortaleza Antonio da Silveira, que teve rebate delle, e o tomou, e embarcou pera Goa, e o mandou ao Governador Nuno da Cunha, como na quinta Decada diremos.» Diogo de Couto, *Decada IV*, liv. 1, cap. 7.—«Os Castellanos dando-lhes pouco dos requerimentos de D. Garcia, que lhes mandou fazer por muitas vezes, começáram a resgatar cravo por essas lhas, danando o antigo preço, e fazendo-o subir em quatro vezes o dobro, com o que lhe acudio todo o daquellas lhas.» *Idem*, *Ibidem*, liv. 3, cap. 3.—«Porque estes tantos morrem mais desconfiados da diuina misericordia, quanto maior era a confiança, que mostravam nella viuendo, e continuando a essa conta em seus peccados.» Lucena, *Vida de S. Francisco Xavier*, liv. 4, cap. 9.—«Havia na minha vezinhança solicitador tão presumido de bem informado nas cousas curiaes, que ouvindo na sua pouzada vinte Relogios, não se queria reger senão pelo da Corte, com que dava com as demandas por esses trigos.» Francisco Manoel de Mello, *Apologos Dialogaes*, pag. 24.—«Cou pouco se contenta quem padece (disse Lizea) quando se satisfaz com seus males serem eridos; e não lhe devia negar coiza tão faeil quem não faz conta de lhe

dar outro remedio. Bom era esse (respondeu Nize) se assim podessemos atalhar perseguidores de vontades alheias: não sei maior barato que darlhe essa fé; mas ha nenhum, a que não pareça, que de serem sua affeição a pagaremha não ha huma jornada.» Francisco Rodrigues Lobo, Primaveras, pag. 46. — «Viêrão a ser mais raras as suas visitas, e maior a minha severidade; que medrava o meu amor, e o receio que elle o não adivinhasse, com o pezar que me davão essas ausencias.» Francisco Manoel do Nascimento, Successos de Madame de Seneterre.

A filha, a bella,

A discreta Oriana, desde o berço
Nas impias aguas dos christãos banhada
Por esse Hugo traidor que a mãe perdêra,
Nunca o rosto volveu á sancta Kaaba,
Nem jurou n'um só Deus e em seu propheta.

GARRETT, D. BRANCA, cant. 3, cap. 19.

Mas esse livro

Aqui, mas essa dama tam formosa
Que o lia na soidão d'esse deserto...
Mas tudo isto... é mysterio incomprehensivel.

IDEM, IBIDEM, cant. 7, cap. 5.

Mas, se a despertá,

Se receosa a tímida virtude
D'essa dama, fugir assim não ousa
Sosinha com um joven cavalleiro?
Saberá convencê-la.

IDEM, IBIDEM, cant. 7, cap. 8.

— «Desde essa epocha, a distincção das duas raças, a conquistadora ou goda e a romana ou conquistada, quasi desaparecera, e os homens do norte haviam-se confundido com os do meio-dia em uma só nação, para cuja grandeza contribuíra aquella com as virtudes asperas da Germania, esta com as tradições da cultura e policia romanas.» Alexandre Hereulano, Eurico, cap. 1. — «Essa distancia entre as duas muralhas de ferro estreita-se, estreita-se! É apenas uma faixa tortuosa lançada entre as duas nuvens de pó. Desappareceu!» Idem, Ibidem, cap. 10.

— Nem por essas nem por outras, de nenhum modo, de maneira nenhuma.

— É por essas e por outras, é por tudo isso. — «Fulano diz que tu tens má lingua. É por essas e por outras que eu não gosto d'elle.»

ESSECUTOR. Vid. Executor.

ESSEDARIOS, s. m. pl. (Do latim *essedarius*). Gladiadores romanos que combatiam assentados em carroças.

ESSENCIA, s. f. (Do latim *essentia*, de *esse*, ser). Termo de Philosophia e de

Theologia. O que é o, que existe. — *Deus é a prima essencia.*

A vós, oh geração de Luso, digo,
Que tão pequena parte sois no mundo;
Não digo inda no modo, mas no amigo
Cural, de quem governa o céo rotundo;
Vós, a quem não sómente algum perigo
Estorva conquistar o pevo immundo,
Mas nem cobiça, ou pouca obediencia
Da Madre, que nos ceos está em *essencia*.

CAM., LUS., cant. 7, est. 2.

— *A Divina essencia; Deus.*

Ah! se a Divina *Essencia* consentia
Que estes a seus arbitrios castigados
Fossem das negras Furias, cuja ira
Será insaciavel nos culpados,
E que dos que governão lá se vira
O modo em que estes crimes são tratados,
Por ventura que fôra este receio
De tão enormes culpas duro freio.

ROLIM DE MOURA, NOVISSIMOS DO HOMEM,
cant. 3, est. 45.

Súbe ao Empirio Adão, e os movimentos
Vê dos Astros e Ceos delle pisados,
Vê a *Essencia* Divina, e os Assentos
Que hão d'occupar os Bemaventurados.

IDEM, IBIDEM, cant. 4, *Argumento*.

Eterna Força, Intellecção sentida
Da Creação no quadro portentoso,
Pelos seres, sem numero espargida,
Que a Terra, e Ceos contem, e o Mar undoso:
Divina *Essencia* em sombras envolvida,
Impêrvio á vista véo caliginoso;
Que, em quanto em térreo corpo alma se encerra,
Só pôde objectos encarar da Terra.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 1, est. 12.

— *A summa essencia, Deus.*

Alli verás sem ser da Fé guiado
Qual foi em teu favor a *Summa Essencia*,
Que estando de justiça condemnado
Dispensou na razão sua clemencia;
E ficarás de ti mesmo assombrado
Vendo o rigor daquella Omnipotencia
Mais (para chorar mais) arrependido
E para obedecer mais advertido.

ROLIM DE MOURA, NOVISSIMOS DO HOMEM,
cant. 3, est. 14.

— *Trina essencia, a Trindade.*

Mas não vês quasi já desbaratado
O poder Lusitano pela ausencia
Do capitão devoto, que apartado
Orando invoca a *summa e trina Essencia*?

Vc-le com pressa já dos seus achado,
Que lhe dizem, que falta resistencia
Contra poder tamanho, e que viesse;
Porque comsigo esforço aos fracos desse?

CAM., LUS., cant. 8, est. 30.

— *A essencia eterna; Deus.*

Disse, e transpondo es ares pressuroso,
Mais qu'indocil cometa o espaço trilha,
Tão longe vai, que apenas luminoso,
Qual huma estrella, o Sol fulgura, e brilha:
Na região mais pura e magestoso
Templo se eleva, augusta maravilha!
Cujo sublime archetipe, ou modêlo
Da *essencia* eterna se tirou do bello.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 6, est. 58.

— *A humana essencia; Deus.*

Á luz celestial mais larga estrada
Abrio na terra o portentoso Infante;
E a bandeira da Fé foi levantada
Na mais remota plaga, e mais distante:
Não bouve Nação barbara, ignorada,
Onde não penetrasse a luz brilhante
Do Commercio, das Artes, da Sciencia,
Que apura, e mais exalta a humana *essencia*.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 6, est. 78.

— O que faz com que uma cousa seja o que é, e sem a qual não existiria.— *A essencia do triangulo é de ter tres lados, e tres angulos.*

— N'uma significação muito aproximada da anterior, e no entretanto muito differente; a natureza intima das cousas que não podemos conhecer bem, nem demonstrar.

— No sentido de existencia: *Essencia prima*, a origem. — *Essencia secundaria*, derivada da primeira. — *Deus é a prima essencia; as creaturas são essencia secundaria.*

— Na linguagem geral. O que faz a base, a natureza d'um objecto. — *A essencia d'um sparciata era a obediencia ás leis de Lycurgo.*

— Termo de Chimica. *Essencias*, nome dado aos liquidos, sem viscosidade, muito volateis, que antigamente chamavam oleos ethereos, oleos essenciaes (denominação abandonada, em vista d'estas substancias nada terem de commum com os corpos gordos). As *essencias* dividem-se em tres grupos: hydrocarbonneas, oxygeneas, e sulfureas.

— *Essencia de terebenthina*, liquido proveniente da distillação da terebenthina ordinaria.

— Termo de Pharmacia. Substancia aromatica muito volatil, extrahida de certos vegetaes.— *Essencia de rosa.*

— *Essencia de lavande*, essencia que

se obtem pela distillação das summidades floridas da lavande officinal.

— *Essencia de Portugal*, essencia fornecida pela casca da laranja.

— *Figuradamente*: *Quinta essencia*. O que ha de mais fino, e no mais alto grau em uma cousa.

ESSENCIAL, *adj. de 2 gen.* (De essencia, com o suffixo «al».) Pertencente á essencia ou natureza propria de uma cousa.—*A razão é essencial ao homem.*

— *Absolutamente*. *Necessario*, indispensavel, que se não póde separar.—*A justiça é a virtude essencial d'um rei.*—*Os deveres essenciaes.*

— *Que constitue a summa essencia, fallando de Deus.*

Oh Imperador celeste,
Deus alto mui poderoso
Essencial,
Que pelo homem que fizeste,
Offereceste
O teu estado glorioso
A ser mortal!
E tua filha, madre, esposa,
Horta nobre, frol dos ceos,
Virgem Maria,
Mansa pomba gloriosa;
Oh quão chorosa
Quando o seu Deus padecia!

GIL VICENTE, AUTO DA ALMA.

— *Termo de Historia Natural*. *Caracteres essenciaes*; os que exprimem as particularidades mais notaveis das especies, dos generos, e de todas as divisões systematicas.

— *Termo de Mineralogia*. *Partes constituintes essenciaes d'uma rocha*; aquellas cuja presença é necessaria para a constituir.

— *Termo de Medicina*. *Doenças essenciaes*; nome dado ás doenças não dependentes de outras, para as distinguir das que apenas são symptomaticas.

— *Termo de Chimica*. Diz-se dos saes, oleos, e de todos os productos que pertencem propriamente a cada planta, e que contem as virtudes particulares a cada uma d'ellas.

— *Grave, importante, serio.*—*Tudo parece essencial ao vosso orgulho, e digno de vingança.*

— *Termo de Pharmacia*. *Oleos essenciaes*, antigo synonymo de *essencias*.

— *S. m.* O ponto principal, importante.—*O essencial é trabalhar.*

ESSENCIALIDADE, *s. f.* (De essencial, com o suffixo «idade»). Estado do que é essencial.—*Nego a essencialidade d'esta clausula.*

ESSENCIALMENTE, *adv.* (De essencial, com o suffixo «mente»). Por essencia.—*O homem é essencialmente sociavel.*

† **ESSENCIALISMO**, *s. m.* (De essen-

cial, com o suffixo «ismo»). Doutrina medical que admite que as doenças são essenciaes, existindo por si, e independentemente das funcções da economia animal.

† **ESSENCIALISTA**, *adj.* (De essencial, com o suffixo «ista»). *Medico essencialista*; o que admite o essencialismo.

ESSENOS, ou **ESSENIOS**, *s. m. plur.* Judeus, que viviam em commum, distinctos por certas ceremonias, e ritos.

ESSO, antiga fórma de **ISSO**.—«Dos que vierem de fora da Cidade, ou Villa, ou lugar, e termo delle, donde Nós formos, se per constrangimento vierem, e trouverem cevada, levará de cada huma carregua huma quarta ataa quatro carregas, como suso dito he; e doutros mantimentos nom leve nenhuma cousa; e **esso** meesmo nom leve cousa alguma dos que vierem de fora per sua vontade, e dos que vierem da Cidade, ou Villa, ou Termo a dentro, posto que venham per constrangimento nom levará nada.» *Ord. Afons.*, liv. 1, tit. 5, § 11.—«Nom consentirom os ditos Carcereiros aos ditos presos, que cometaõ em a dita prisom alguns maleficios, assy como jugar dados, ou cartas a dinheiro, ou arrenegar: nem consentir **esso** meesmo que os ditos presos, nem outros alguns homees de fora dormam em a dita prisom com as molheres hi presas; e dormindo o dito Carcereiro com alguma molher, que assy tener presa, ou consentindo a algum outro, que com ella dorma, Mandamos que moira por ello.» *Ibidem*, tit. 32, § 9.—«Muitas vezes acontece molheres, que nom som Vassallos, nem das pessoas, que custas de Vasallos devem de levar, e **esso** mesmo homens velhos, mancos, e doentes, que nom podem viir de pee, e trazem bestas allugadas, em que veem; quando taes pessoas forem vencedores em custas, contar-lhe-am os alugueres, que fezeroõ certo, que derom a essas bestas, em que assy vierom aa Corte: e esta prova dem per testemunhas, ou per escriptura: e se disserem, que non tem testemunhas, fique em seu juramento, com tanto que **esso**, que assy jurarem, nom passe de cem reaes a cima.» *Ibidem*, tit. 44, § 15.—«Item. Quando forem em nosso serviço, lhe havemos de dar de soldada ao Alqaide doze libras e meia polo mez, e por governo pam, e biscoito, e agua, como derem aos outros; e ao que for arraes de guallee oito libras por mez de soldada, e **esso** meesmo pam, e biscoito, e agua, como dito he.» *Ibidem*, tit. 54, § 13.—«Manda e desfende ElRey, que d'aqui em diante nenhum seu morador, e da Raynha, nem Officiaes, que continuamente andarem com elles em sua Corte, e **esso** meesmo aquellos que com os ditos seus Officiaes, e moradores andarem, nom andem em muas, nem em rocins pequenos; mais mando, que to-

dolos sobreditos andem de cavallo, em quanto assy andarem com os ditos Senhores na sua Corte.» *Ibidem*, liv. 5, tit. 119, § 14.—«Os criados do bispo quando no começo vijrom que os deitavom fora, e **esso** mesmo os outros todos, e que nenhum nom ousava la dir, pollo que sabiam que o bispo fazia, desi iuntando a esto a condigom delRei e a maneira que em taes feitos tijna: logo sospetarom que elRei lhe queria jugar dalguum maaõ jogo.» *Fernão Lopes*, *Chronica de de D. Pedro I*, cap. 7.

ESSOMEDES, *loc. adv. ant.* Isso mesmo; tambem.

ESSORA, *loc. adv.* Na mesma hora.

Sat. Eu fiz-me pobre Barbato;
Mas he tão gran sabedor,
Que me conheço melhor,
Que eu conheço meu sapato:
E ainda que feito pato
Eu lá fóra,
Nem convertido em mulato,
Como o rato sente o gato,
Me sentira logo *essora*.

GIL VICENTE, AUTO DA CANANEA.

Briz. Beijo-vo-las mãos, senhora:
Ellas virão logo *essora*,
E estaremos todo o dia.

Cism. Mostrae ca o que lavrais,
E veremos que fazeis.

IDEM, COMEDIA DE RUBENA.

ESSOUTRO, *pron. demonstr.* (De esse, e outro). Demonstra um objecto proximo, distinguindo de outro objecto que está na mesma relação.

Virg. Prudencia, i vós co'ella,
Que nas horas ha bi mudança:
E accendei *ess'outra* vela,
Que se chama da esperanza,
E lhes convem accendê-la.

GIL VICENTE, AUTO DA MOFINA MENDES.

— «Selvião lhe deu o cavallo, dizendo: Senhor, lembrai-vos o muito que tendes pera fazer, e com quem haveis de haver hoje batalha, não gasteis o dia em al, pois o mais delle é passado. Vamos onde quizeres, disse o da Fortuna, que mór é a que eu me agora vi que *ess'outro*, com que tu me ameaças.» *Francisco de Moraes*, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 36.—«E por evitar murmurações de mal dizes, que falaõ sem medo quanto lhes vem á bocca, mandey lançar pregaõ que ninguem fallasse mais neste caso. E por que esse teu Mouro, que ahi jas, hontem estando bebado em companhia de outros cões taes como elle, disse de mim tantos males, que hey vergonha de tos dizer dizendo publicamente em altas

vozes, que eu era porco, e peyor que porco, e minha mãy cadela sahida, me foy formado por minha honra mandar fazer justiça delle, e de essoutros perros taõ maos como elle.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 19

Tinha o Mõno razão. Não é nos trajés,
Que eu amo a variedade;
Sim no juizo, que objectos aprazíveis
Presenta, e não *essoutra*
Que, uma vez vista, enfada a quem a encontra.
Quantos Grandes Senhores
Ao Leopardo assemelhão? Galões, Cruzes
São todo o seu talento.

FRANC. MANOEL DO NASCIMENTO, FÁBULAS
DE LA FONTAINE, liv. 3, n.º 47.

ESTA, *adj. demonstr.* de Este. Vid. esta palavra.

Madrê, moyro d'amores que mi deu
meu amigo
Quando vej' *esta* cinta que per seu amor trajo.
CANG. DE D. DINIZ, pag. 138.

— «Nos ElRey Dom Joham achamos, que ElRey Dom Fernando em seu tempo fez huma Ordenação acerca das armas como hã de seer filhadas, e recadadas em esta forma, que se segue.» Ord. Affons., liv. 1, tit. 31, § 4. — «Primeiramente, que seja de bom linhagem para haver vergonha a fazer o que nom deve: des y, que seja sabedor dos feitos do mar, e da terra em tal guisa, que saiba o que houver de fazer em cada huma parte: e ainda lhe convem, que seja de grande esforço, ca esta cousa lhe he muito necessaria pera cometer os feitos de grande peso, e fazer dampno a seus inimigos, e apoderar-se da gente, que trouver; porque ainda que os que forem com elle sejam boos, sempre haverã metter correição; outro sy deve ser muito graado, e liberal, porque saiba bem partir o que houver com aquelles, que houverem d'ajudar, e servir e sobre todas outras cousas lhe convem principalmente seer leal de guisa, que saiba guardar nosso serviço, e sy meesmo de nom fazer cousa, que lhe mal este.» Ibidem, tit. 54, § 3. — «D. Eduarte per graça de Deos Rey do Portugal, e do Algarve, e Senhor de Cepta. A quantos esta carta virem fazemos saber, que Alvaro Vaasques d'Almadaa nosso Capitam Moor, e do nosso Conselho nos mostrou huma carta do muito virtuoso, e de grandes virtudes ElRey Dom Joham meu Senhor, o padre da mui gloriosa memoria, cuja Alma Deos haja, da qual o theor tal he.» Ibidem, tit. 55, § 1. — «E porem mandamos aos patroois, alquaides, e arraezes, e petintaes, e comitres, beesteiros, guallotes, mareantes, e marinheiros, e a todos os outros, a que

esta carta for mostrada, que o hajam por nosso Capitam Moor, como dito he, e lhe obedeçam, e façam todas as cousas, que lhes elle mandar fazer por nosso serviço, assy como fariaõ a Nós, se Nós per pessoa presente estivessemos.» Ibidem, § 3. — «E com esta declaração mandamos que se guarde o dito artigo, assy como em elle he contheudo, e per nós declarado, como suso he escripto.» Ibidem, liv. 4, tit. 54, § 4. — «E com esta declaração mandamos que se guarde a dita Ley, segundo em ella he contheudo, e per nos declarado, como dito he.» Ibidem, liv. 5, tit. 9, § 5. — «E pera se nom fazer tal malicia, nem os accusados receberem tal dâpno e sem-razom, manda, que os accusados nom paguem taes custas como estas, mais que as Justiças mandem logo sem outro chamamento vender tantos bens desses, que assy desemparam as accusações, per que se paguem estas custas; e que pera esto sejam apregoados os bens movis per tres dias, e a raiz per nove dias.» Ibidem, tit. 30, § 2. — «E com esta declaração Mandamos que se guarde a dicta Ley, segundo em ella he contheudo, e per nos declarado, como dicto he.» Ibidem, tit. 33, § 6. — «ElRey Dom Affonso o Quarto, da muito louvada e famosa memoria, em seu tempo fez Ley em esta fórma, que segue.» Ibidem, pag. 182. — «Mas el Rei dom Emanuel, que em humanidade, e liberdade, clemencia e virtude a ninhum Rei Christão foi inferior, tanto que reynou libertou logo estes Judeus captivos, e lhes deu poder pera de suas pessoas dispoerem ás suas vontades, sem d'elles nem das communas dos Judeus naturacs do Regno, querer acceptar hu grande seruiço, que lhe por esta tão assinalada mercee quizerão fazer, ho fruto do qual beneficio logo dahi a poucos dias recebeo, porque hos mais delles se converterão á Fé de Nosso S. Jesu Christo, quando elle fez tornar hos Judeos destes Reynos Christãos, quomo se em seu lugar dirá.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, parte 1, cap. 10. — «Estas nouas se começaram despallar em Malaca de huma pessoa em outra ate chegarem ao capitão George dalbuquerque, & a Bartholamen perestrello, que entã chegara da India provido de feitor, & prunedor da fazenda, do qual os filhos de Ninachetu erã grandes amigos, que por vingarem a morte do pai lhe affirmaram ser aquella noua verdadeira, & que tinham disso certeza, & auisos que lhe mandarão de Bintam alguns nauios que la tinham.» Idem, Ibidem, parte 3, cap. 29. — «Tomada esta conclusam partiram de Mazereto depois de cea. & foram repousar a huma legoa de hum rio que passaraõ em amanhecendo, os Christãos primeiro, & a pos elles xerquia de que era Capi-

tam Side Meimam, & por nam trauarem estes mouros hunos com os outros, por alguns desconcertos que aquelle dia tiveram, mandou Nuno fernandez com elles Luis Gonçalves, & o almoxarife seu cunhado com alguns Portugueses, o mesmo fez com Abida, & Garabia.» Idem, Ibidem, cap. 74.

Nam te veja aqui ninguem,
vai-te Crisfal d' *esta* terra
nam quero teu querer bem
porque me nam dê mais guerra
da que jaa dado me tem.

CHRISTOVÃO FALCÃO, OBRAS, pag. 12 (edição 1871).

Esta soo razam me ajuda
para teer gram sofrimento,
saber çerto que se muda
a fortuna como o vento.

IDEM, IBIDEM, pag. 18.

Quem n' *esta* vida viven
sem vos ver nam leve vida,
quem vos viu tem-na perdida,
quem vos nam viu mais perdeu;
mas o que se atreu
ver-vos para se perder
nam houvera de morrer.

IDEM, IBIDEM, pag. 26.

Jano, *esta* he a cantiga,
Cá a derradeira cri que era,
E por sobir de fadiga
Confessote que o quizera.

BERNARDIM RIBEIRO.

Entam ten gado engordaa,
Tinhas pasto todo o anno
Todo pastor confessava
Seres tu o mais ufano
Quem toda *esta* serra andaa.

IDEM, ecloga 1.

Que não me posso abalar,
Nem chegar
Ao logar onde gaste
Esta peçonha.

GIL VIC., AUTO DA ALMA

Quem da vida vos desterra
À triste serra?
Quem vos falla em desvario
Por prazeres?
Esta vida he descanso
Doce e manso,
Não cureis d'outro paraizo
Quem vos põe em vosso siso
Outro remanso?

IDEM, IBIDEM.

Nenhuma dellas afraca.
Ala, ala! saca, saca!
À terra, à terra, mortaes!
Cerrar o leme a *esta* banda,
E não curar d'outro cais;
Porque a lei dos mundanaes
Isto manda.

IDEM, AUTO DA BARCA DO PURGATORIO.

Sap. Mas per onde he a viagem?
Diabo. Pera a terra dos damnados.
Sap. E os que morrem confessados
Onde tem sua passagem?
Diabo. Não cures de mais linguagem,
Qu'esta he tua barca—*esta*.

IDEM, AUTO DA BARCA DO INFERNO.

Frad. Que me praz, dêmos caçada.
Então logo hum coutra sus,
Hum fendente, ora sus:
Esta he a primeira levada.

IDEM, IBIDEM.

—«E estas, a que chamão vaccas forras, trazem apascentados nos campos á sua custa, & com muita vigia.» Antonio Gouvêa, *Jornada do Arcebispo de Goa*, liv. 2, cap. 4.

Nunca se viu fereza
A *esta*, que usses igual,
Armados de crueza.

ANTONIO FERREIRA, ODES, liv. 1, n.º 4.

—«Eu sou filho de Bronay, sujeito, e vassallo del Rei de Ungria: depois que tomei armas gastei o tempo em busca de seu filho Clarimundo, nesta demanda assi como tenho andado por muitas partes, assi vim a esta vossa Real Corte onde soube que estava, e porque mais o conheço por suas famosas obras, que por vista, beijarei as vossas Reaes mãos por mandarmo mostrar, se presente não he.» Barros, *Clarimundo*, liv. 2, cap. 4.—«Grandemente ficou Clarimundo turvado com esta demanda, tão fóra de sua condição, como grave pera fazer, por causa da lealdade que a Clarinda tinha: e começou com algumas palavras de se despedir disso, dizendo que lhe seria aspera cousa contentar-se de huma, e descontentar a outra: que a seu juizo ambas lhe pariciaõ igualmente pera as amar, e servir como irmãas, e não d'outra maneira, que se isto bastava, se não que lhe perdoassem.» Idem, *Ibidem*, cap. 23.

Mil lagrimas chorando n'*esta* ora,
Cuydando neste nosso apartamento.

JOÃO VAZ, GAIA, est. 35.

—«Mas D. Rosirão, posto que a acabou, vencendo os tres cavalleiros com morte de dous delles, recebeu tantas fe-

ridas, que na cura d'ellas se deteve mais espaço do que concertaram: assim que, quando veio, o do Salvaje estava bem alongado: então audando polo mundo buscando-o foi topar com o da fortuna e passaram o que se disse. A razão porque este D. Rosirão se chamava de la Brunda, inda que seja larga de contar, é esta. Escreve-se nas chronicas inglezas, qu'elrei Mares de Cornualha houve na rainha Iseo a Brunda antes de sua morte nem da de Tristão de Leonis, uma filha, a que tambem chamaram Iseo.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 24.—«Floramão se abaixou pera lhe beijar as mãos, elle o levantou abraçando-o muitas vezes, agradecendo-lhe a mudança de seu proposito. Acabadas estas palavras, de que o imperador ficou satisfeito, se foi á imperatriz, que já o mandara chamar e o estava aguardando com novas de seu gosto, e o veio receber com Lucenda pola mão, dizendo: Senhor peitai-a, e dir-vos-ha quem venceu Floramão.» Idem, *Ibidem*, cap. 20.—«O sangue que lhe saia era muito: assim que nelles não havia mais que a braveza, com que pelejavam, e esta era tal, que alem de destruir a elles, fazia dôr a quem com amor os estava vendo; mas seus corações incansaveis, e que naquelle tempo podiam mal sofrer algum repouso, não os deixava descançar.» Idem, *Ibidem*, cap. 41.—«Porem inda esta se satisfez algum tanto com ficar Florianio, que com sua partida, que durou pouco depois da partida de seu irmão, se dobrou tanto que com nenhuma pessoa se podia praticar em que se não achasse algum sentimento triste pela perda da conversação de tão singulares principes.» Idem, *Ibidem*, cap. 54.—«Assim com estas armas novas começou caminhar pera o castello d'Almourol, desejando ver-se nos perigos d'elle, sabendo que quem n'elles não se aventura, poucas vezes alcança victoria de que se contente.» Idem, *Ibidem*, cap. 59.—«Miraguarda sempre via estas batalhas do alto da sua torre, porque no pé della se faziam, e era tão confiada no parecer e alto merecimento de sua pessoa, que aceitava de Florendos aquelles serviços sem mostrar algum contentamento, se o disso recebia, por lhe não ficar a elle cousa, de que se contentasse. E tornando ao proposito, de que tanto sahimos fóra, Palmeirim d'Inglaterra se deteve alguns dias em mandar fazer armas, que as suas não prestavam.» Idem, *Ibidem*.—«E tambem tendo na memoria que aquella batalha se fazia por Miraguarda, determinava leva-la ao cabo, dizendo: Senhora, bem sei que todos meus serviços se hão de pagar com não vos lembrardes delles, nem de quem os faz, e que por fim de meus trabalhos tirarei por galardão descontentamentos tristes, que esta é a paga que sempre dèstes a

quem outra vos merece: porém com isso me contento, com esta condição vos sirvo, que bem sinto que pera vos servir, e não pera vos inerecer, sou eu.» Idem, *Ibidem*, cap. 65.—«Armelo, a quem a vida daquelles homens fez gram lastima havendo-a por conforme á que seu senhor ia buscar, quando partiu do castello d'Almourol, não se pôde ter que tambem as lagrimas não mostrassem nelle esta paixão: e, chegando-se ao que estava sentado, disse: Homem de bem, a quem Deos dê mais descanço do que em vós parece que ha, dar-me-heis novas de um cavalleiro mancebo, a quem o amor fez buscar a vida solitaria em tempo que em outras partes melhor o podera servir. São tantos os agravados desse, disse o outro, que não sei por quem me perguntaes.» Idem, *Ibidem*, cap. 72.—«E porque tambem Goarim trazia os pensamentos pouco namorados, não era sua conversação tão aprazível a Florendos, que lhe não fizesse ter muita saudade da do principe Floramão: e por esta rasão co'as melhores palavras, que pode, se despediu delle, pedindo-lhe licença pera poder caminhar só, que á sua honra convinha assim por uma aventura, onde a certo prazo havia de apparecer.» Idem, *Ibidem*, cap. 74.

Tanto que *estas* palavras acabou.
O Mouro nos taes casos sabio e velho,
Os braços pelo collo lhe lançou,
Agradecendo muito o tal conselho;
E logo n'esse instante concerteu
Para a guerra o belligero aparelho,
Para que ao Portuguez se lhe tornasse
Em roxo sangue a agua que buscasse.

CAM., LUS., cant. 1, est. 52.

D'*esta* sorte do peito lhe desterra
Toda a suspeita e canta phantasia:
Por onde o Capitão seguramente
Se fia da infiel e falsa gente.

IDEM, IBIDEM, cant. 2, est. 6.

E se te move tanto a piedade
D'*esta* misera Gente peregrina,
Que só por tua altissima bondade
Da gente a salvas, perfida e malina;
N'algun porto seguro de verdade
Conduzir-nos já agora determina,
Ou nos amosta a terra que buscamos,
Poís só por teu serviço navegamos.

IDEM, IBIDEM, cant. 2, est. 32.

D'*esta* o Pastor nasceu, que no seu nome
Se vê que de homem forte os feitos teve;
Cuja fama niuguem virá que dome,
Poís a grande de Roma não se atreve.
Esta, o velho que os filhos proprios come,
Por decreto do Céo, ligeiro e leve,
Veiu-a fazer no mundo tanta parte
Criando-a Reino illustre; e foi d'*esta* arte.

IDEM, IBIDEM, cant. 3, est. 22.

A estas oobres villas sobmettidas
Ajunta tambem Mafra em pouco espaço,
E nas serras da Lua conhecidas
Sobjuga a fria Ciutra o duro hraço.

IDEM, IBIDEM, cant. 3, est. 56.

A gente que esta terra possuia,
Posto que todos Ethiôpes eram,
Mais humana no trato parecia.

IDEM, IBIDEM, cant. 5, est. 62.

Estas obras de Baccho são por certo,
Disse, mas não será que avante leve
Tão damnada tenção, que descoberto
Me será sempre o mal, a que se atreve.
Isto dizeado, desce ao mar aberto,
No caminho gastando espaço breve,
Em quanto manda as nymphas amorosas
Grinaldas nas cabeças pôr de rosas.

IDEM, IBIDEM, cant. 6, est. 86.

Esta provincia, cujo porto agora
Tomado tendes, Malabar se chama:
Do culto antigo os idolos adora,
Que cá por estas partes se derrama:
De diversos reis é, mas d'um só fora
N'outro tempo, segundo a antiga fama:
Saramá Perimal foi derradeiro
Rei, que este Reino teve unido e inteiro.

IDEM, IBIDEM, cant. 7, est. 32.

D'est'arte o Malabar, d'est'arte o Luso,
Caminham lá para onde o Rei o espera:
Os outros Portuguezes vão ao uso
Que infantaria segue, esquadra fera.
O povo que concorre vae confuso
De ver a gente extranha, e bem quizera
Periguntar; mas no tempo já passado
Na torre de Babel lhe foi vedado.

IDEM, IBIDEM, cant. 7, est. 45.

Pensamentos, que agora novamente
Cuidados vão em mi resuscitais,
Dizei-me: E ainda não vos contentais
De ter a quem vos toem tão descontente?
Que phantasia he esta, que presente
Cad'hora ante os meus ollos me mostrais?
Com luns sonhos tão vão inda tentais
Quem nem por sonhos pôdo ser contente?

IDEM, SONETOS, n.º 93.

Para se namorar do que criou,
Te fez Deos, sacra Phenix, Virgem pura,
Vêde que tal seria esta feitura
Que para si o seu Feitor guardou!

IDEM, IBIDEM, n.º 197.

—«E assi com estas, e outras melhores
palavras brandamente assoprando na-
quelle murranzinho, que começava de
fumejar, como Isaias prometera que o
faria o Senhor ás almas afligidas, de

modo que se acendessem, e nam se apa-
gassem, abrem se lhe ao peccador os
olhos da fé de si mesmo, desconhece se
começando a se conhecer, ja se carrega,
e sente dos peccados, atemorizão o in-
ferno, e muyto mais a magestade infi-
nita de Deos, mas nam perde a confian-
ça.» Lucena, Vida de S. Francisco Xa-
vier, liv. 6, cap. 3. — «Todas estas pa-
lauras sam do padre Francisco, e ja que
tanto me alarguei em as referir, nam he
bem que deixe outras da mesma carta,
nas quais o padre ajunta a importancia
d'estas quatro cousas; santo temor de
Deos, pureza de intençam, desconfiança
de nós mesmos, confiança do mesmo
Deos, posto que elle as nam ponha pela
mesma ordem, com que as nós tratamos,
e nomeamos.» Idem, Ibidem, cap. 17. —
«Esta he huma relé de malhadeyros glorio-
sos, que tem por certo, que tudo o seu
melhor, que o da outra gente.» Fran-
cisco Manoel de Mello, Apol. Dial., p. 14.

Mid. Os lédos passarinhos
Mudos sobre estas arvores sombrias,
Dos pendentes raminhos
Retratando-se estaõ nas aguas frias;
E o meu verso acabando,
Midalia com sandade estaõ chamando.

FRANCISCO RODRIGUES LOBO, PRIMAVERAS,
pag. 203.

—«Esta despedida me magoou o cora-
ção, achando-se diminuida a minha in-
tima sociedade (reduzida unicamente á
minha familia) daquelles que lhe davão
o mais delicioso preço.» Francisco Ma-
noel do Nascimento, Successos de Ma-
dame de Seneterre.

ESTABALH... As palavras que come-
çam por Estabalh..., busquem-se com
Atabalh...

ESTABANADO, *adj.* Inquieto e adou-
dado no andar, e no que faz. Vid. Esta-
vanado.

ESTABELECEDOR, *s. m.* (Do thema
estabelece, de estabelecer, com o suf-
fixo «dôr»). O que estabelece.

ESTABELECEER, *v. a.* (D'um latim hy-
pothetico *stabilesce*, de *stabilire*, de *sta-
bilis*). Fazer firme, estavel; fundar.

— Estabelecer a sua reputação.

— Fazer, dar, determinar. — «Desta
diferença, que é mais facil sentir que
definir, nasce a necessidade de estabe-
lecer uma distincção nas fórmulas littera-
rias applicadas ás diversas epochas da
antiga Hespanha, a romano-germanica,
e a moderna.» Alexandre Herculano,
Eurico, nota.

— Fundar, instituir. — Estabelecer *aca-
demias*.

— Crear. — Estabelecer *rei*.

— Mandar, ordenar, determinar. —
«A terceira maneira de Ferias he a que

os Direitos estabeleceram por prol cõ-
munal do Povo, segundo ja dito avemos,
a saber, em aquelles dias em que se co-
lhe pam, e vinho. E dizemos, que o
pam, e vinho sam fruitos da terra, de
que se os homens mais aproveitam; e
porem foram antigamente outorgua-
dos pera colhimento delles outros dias
feriados, em que os colhecem, estes sam
dous mezes.» Ord. Affons., liv. 1, tit. 36,
§ 3. — «E porque ao Conselheiro de El-
Rey pertence principalmente haver boo
sido, necessariamente lhe convem que
haja idade comprida, porque quanto ho-
mem falece da idade, tanto lhe falece o
comprimento do siso; e por tanto esta-
belecerom os Direitos, que durante o
dito tempo, nom se regesse algum per
sy, mais fosse regido per outrem, nem
podesse haver dignidade de Preladia, a
menos d'haver idade comprida de trinta
annos.» Ibidem, tit. 59, § 14. — «Pero
antiguamente estabelecerom que os no-
bres homens os fizessem Cavalleiros se-
ndo armados de todas suas armas, bem
assy como quando houvessem de lidar,
mas as cabeças nom tiveram por bem
que as tevessem cubertas; porque os que
as assy trazem, fazem-no por alguma de
duas razoens.» Ibidem, tit. 63, § 22. —
«E nós veendo o que nos dizer, e pedir
enviarom, avudo Conselho com os da
nossa Corte, revogamos a dita Ordena-
çom, e daqui em diante Ordenamos, e
Estabelecemos, e poemas sobre ello tal
Ley, que qualquer Judeo de idade de
quinze annos a cima, que for achado
pela Villa, ou Lugar, honde for morador,
despois que o sino d'Ooraçom for acaba-
do de tanger, pola primeira vez pague
cinco mil libras, e seja preso, e nom
solto ataa que as pague, posto que digua
que nom tem per honde as pague; e
pola segunda vez pague dez mil libras da
Cadea, e nom seja solto ataa que as pa-
gue, como dito he na primeira vez.»
Ibidem, livro 2, titulo 80, § 2. — «E
pera nom averem os homens razom de
se estragar contendendo, se tal renun-
ciaçom como esta, achando-a escripta
pelos Tabelliaães, vallerá ou nom: po-
rem estabelecerom, que os Tabelliaães
a nom escrepvam, nem os Escripvaães
das nossas audiencias, nem outros quaes-
quer, que taes obrigações ajam de fa-
zer: e se contra esto forem, ajam pena
de falsairos.» Ibidem, tit. 96, § 5. — «El-
Rey Dom Alfonso o Terceiro de esclare-
cida memoria em seu tempo fez Ley,
porque achou ser assy costume longua-
mente usado em estes Regnos, per que
estabeleceo que aquelle, que molher te-
ver, sem ella nom possa vender, nem
meter a Juizo bens de raiz.» Ibidem,
liv. 3, pag. 154. — «A segunda maneira
de Ferias he a que os Direitos Estabe-
leceram por honra dos Imperadores, e
Reys, e Principes, que não reconhecem

supriores, por cousa, que lhes aqueceo.» *Ibidem*, tit. 36, § 2. — «As quaes Leyx vistas per nós, consirando á cerca dellas como ElRey Dom Joham meu Avoo de gloriosa memoria em a dita sua Ley hordenou, e mandou, que os contrautos dos afforamentos, e arrendamentos nõ fossem feitos per ouro, nem per prata, sob certa pena em ella contheuda, e ElRey meu Senhor, e Padre na dita sua Ley estabeleceo, e mandou como se ouvesse de pagar ouro, e prata prometida, e devuda per algum contrauto d'afforamento, ou d'arrendamento: e assy parece aver revogada a dita Ley feita pelo dito Senhor Rey Dom Joham meu Avoo, e permittido que taes contrautos se possam licitamente fazer per ouro e prata, pois que hordenou certa valia aa paga do ouro, e prata em similhantes contrautos permitida: E por tolhermos tal duvida, declaramos que pela dita Ley de meu Avoo se mostra o fundamento, e teençom sua seer por tolher aazo, que o ouro e prata nom fosse levantada em mais alta valia do que razoadamente devia seer; e pois que pela dita Ley d'ElRey meu Senhor, e Padre a valia do ouro e prata foi taixada, e limitada em certo preço, segundo pela dita Ley ligeiramente se pode veer, justamente se pode dizer, que ainda os contrautos dos afforamentos, e arrendamentos sejam feitos per ouro e prata, nom se levantará por tanto a valia della, pois ja he taixada em certo preço, como dito he.» *Ibidem*, liv. 4, tit. 2, § 18. — «Dom Donis, etc. Estabeleço, e por Ley ponho pera sempre, que todo homem des aqui em diante, sendo casado ou recebido com huã molheer, e nom sendo ante della partido per juizo comprido da Igreja, se com outra casar, ou se a receber por molheer, que moira porem: e que todo o dapno, que as molheres receberem, e o aver, que dellas levar sem razom, correga-se pelo aver delle, como for direito: e que esta meesma pena aja toda molheer, que dous maridos receber, ou com elles casar. E esto se entenda tambem aos Fidalgos, como aos villaaõs.» *Ibidem*, liv. 5, tit. 14, § 1.

— Estabelecer *alguem*, dar-lhe modo de vida; dar-lhe a mão, ajudal-o.

— Estabelecer-se, *v. refl.* Fazer assento, e casa em alguma terra, principalmente de commercio; montar um estabelecimento commercial.

— Estabelecer-se *no poder*, valimento, graça do soberano; conseguir, estar bem fundado.

ESTABELECIDO, *part. pass.* de Estabelecer. — «Porem bem assy a razom tolhe, que Dona nom pode fazer Cavalleiro, nem homem de Religiom, porque nom ha de meter as maaõs em nas lides; nem outro sy o que he louco, nem o sem hidade, porque nom ham comprimento de siso pera entender o que fezerem: outro

sy tolhe, que nam seja Cavalleiro homem mui pobre, se lhe nom der primeiramente o que o faz perque possa bem viver, ea nom tiverom os antigos, que era cousa direita, nem aguisada, que a honra da Cavallaria, que he estabelecida para dar, e fazer bem, fosse posta em homem, que houvesse de pedir com ella, nem fazer vida deshonorada; nem outro sy que houvesse de furtar, nem fazer cousa, perque merecesse a receber pena, que he posta contra os vilaaõs malfeitores. Outro sy nom deve seer Cavalleiro o que for minguado de sua pessoa, ou de seus nem-bros, que se nom podesse em guerra ajudar de suas maõs.» *Ord. Affons.*, liv. 1, tit. 63, § 15. — «E dizemos, que chamam aos ditos dias feriados os dias, que, segundo avemos dito, sam estabelecidos aas honras dos Reys, e Principes, que na terra naõ conhecem superior, por cauza, que lhes acaeca, de bem, e proveito: e isto se pode dizer, assy como de sua nacemça; ou no dia, em que ouve alguma grande amdança contra seus imiguos; ou quando fez seu filho Cavalleiro; ou esse filho fizesse alguma grande, e notavel Cavallaria; ou esse Principe casasse alguuns de seus filhos, ou filhas; ou lhe aveesse alguuma grande honra semelhante a cada huuma destas.» *Ibidem*, liv. 3, tit. 36, § 2. — «Porque foram geralmente per Direito estabelecidas em favor de todo o Povo, per boo apanhamento dos ditos fruitos, os quaes, se saõ bem apanhados, aproveitaram nam taõ somente aquelles, cujos sam, mas ainda a todos os outros; e porque outro-sy muitos daquelles, que nam tem fruitos pera apanhar, os apanham, e ajudam a colher aquelles, cujos sam, por suas soldadas, jornaes, que lhes por ello dam.» *Ibidem*, tit. 37. — «Estabelecido he, que estem pelo juramento do carniceiro, e paadeira, e taverneira, quando deverem os seus dinheiros aquelles, a que emprestou carne, pam, ou vinho.» *Ibidem*, liv. 4, tit. 56, § 2. — «Estabelecido he que se algum em sua vida dá algo a seu neto, depois de sua morte deve-o aduzer aa collaçom, ou partiçom com os filhos de seu Avoo: e he razom de se fazer assy, ca qualquer cousa, que a elles dava seu Avoo, nom lha dava, senom por razom de seu Padre, ou de sa Madre.» *Ibidem*, tit. 107, § 1. — «E quanto he aa pena, que pela dita Ley he posta aquelle, que ha ajuntamento com a viuva, que honestamente vive, declarando em esta parte dizemos, que por quanto pelo dito Rey Dom Affonso, depois da feitura desta Ley, per outra Ley foi estabellicido, que a viuva, que de sy mal usasse e luxuria comettesse, morresse por ello, nom pareceria seer cousa justa ou razoada, pois ella por tal peccado ha de morrer, podesse por ello demandar ao que com ella cometteo o dito peccado emmenda e

corregimento; e porem mandamos, que assy elle, como ella ajam aquella pena, que per nós em a dita Ley será declarada.» *Ibidem*, liv. 5, tit. 9, § 4. — «Guardese a dita Ley geeralmente em todo o Regno, assy como em o dito tempo era estabellicido na dita Cidade d'Evora.» *Ibidem*, tit. 72, § 6.

ESTABELECIMENTO, *s. m.* (Do thema *estabelece*, de *estabelecer*, com o suffixo «mento»). Acção de estabelecer, de instituir, de fundar. — *O estabelecimento d'uma fabrica, d'um tribunal.*

— Por extensão: *O estabelecimento do christianismo.*

— Resultado da acção de estabelecer, a cousa estabelecida.

— Fundação de uma ordem social, ou politica. — *Estabelecimento politico, religioso.* — *O estabelecimento imperial, fallando do imperio romano.*

— Lugar onde uma pessoa fixa a sua residencia, séde de seus negocios.

— Fundação feita em vista do serviço publico. — *Os hospitaes, e outros estabelecimentos de caridade.* — *Os collegios e outros estabelecimentos de instrucção publica.*

— *Estabelecimento publico*, fundação civil ou religiosa, que tem por fim a utilidade material ou moral do publico, e que foi instituida ou reconhecida pelo Estado.

— *Estabelecimentos publicos*, estabelecimentos edificados á custa do publico, e destinados para certos serviços: taes são as igrejas, os hospitaes, os museus, etc.

— *Fabrica*, séde de exploração industrial. — *Esta fabrica é um bello estabelecimento.*

— *Estabelecimentos perigosos*, onde ha a recear explosões, como onde se fabrica a polvora, etc.

— *Estabelecimentos insalubres*, os que espalham exhalações nocivas.

— *Estabelecimentos incommodos*, os que produzem maus cheiros, ou que fazem um barulho desagradavel e persistente.

— *Lei*, ordenação, estatuto. — «O oitavo artigo he tal. Item. Quando acontece, que ElRey vem a algumas Cidades, Villas, ou outros lugares, que os de sa familia, ou Ricos homeens, ou outros Cavalleiros quer de sa casa, quer nom de sa casa pousam aas vezes nas casas dos Bispos, e dos Coonegos das Igrejas Cathedraes, e dos outros Clerigos das Igrejas, e as filham contra voontade de seus Senhores, pera pousarem em ellas, e pera folgarem ellas, assy como lhes praz contra a livridooem da Igreja, e contra o estabelecimento de seu Padre, os quaes nom curam de fazer aguardar em odio dos Clerigos.» *Ord. Affons.*, liv. 2, tit. 2, art. 8.

— *Termo de nautica*. Hora em que se

verifica a preamar em qualquer porto, em dia de novilunio ou de plenilunio.

ESTABELEÇUDO, *part. pass. ant.* de Estabelecer. Vid. Estabelecido.

ESTABELEZA, *s. f. ant.* Estabelecimento, fundação de qualquer corporação, sociedade ou obra publica.

ESTABELIDADE, ou **ESTABILIDADE**, *s. f.* (Do latim *stabilitatis*). Firmeza, permanencia, segurança, qualidade do que é estavel.

ESTABELIMENTO. Vid. Estabelecimento.

† **ESTABELECEDOR**, *s. f.* (Do thema estabelece, de estabelecer, com o suffixo «dor»). O que estabelece.

ESTABELITAR, *v. a.* (De estabil). Estabelecer, fazer firme, estavel, crear, constituir.

ESTABIL. Vid. Estavel.

† **ESTABULAR**, *v. a.* (De estabulo). Metter no estabulo ou estrebaria um animal, tendo-o retirado da pastagem, para o amansar e domesticar.

ESTABULO, *s. m.* (Do latim *stabulum*). Logar coberto onde se recolhe e pouso a gado.

— Estrebaria, cavallariça, casa onde se recolhem e pensam bestas.

ESTACA, *s. f.* Pau aguçado que se crava na terra, ou outro logar para diversos usos.

— Ramo ou pau verde sem raizes, para plantar, e vir a ser uma arvore ou arbusto.

— *Tanchar* estacas; plantal-as.

— Figuradamente: *Estar sempre preso a estaca*; estar reduzido a pouca liberdade, a escassos meios.

— Termo militar. Pau forte quadrado, e aguçado de uns nove pés de comprimento, que se usa em fortificação para formar estacadas.

ESTACADA, *s. f.* (De estaca, com o suffixo «ada»). Qualquer obra feita de estacas, cravadas na terra, para reparo ou defeza, ou para impedir algum caminho.

— Liça; campo cerrado para torneios, justas.

E que se houver alguém com lança e espada
Que queira sustentar a parte sua,
Que elles em campo raso, ou *estacada*,
Lho darão feia infamia, ou morte crua.
A femiñil franqueza pouco uzada,
Ou nunca, a opprobrios taes, vendo-se nua
De forças naturaes convenientes,
Socorro pede a amigos e parentes.

CAM., LUS., cant. 6, est. 45.

Em vão! nos olhos tremulos vacilla
A derradeira luz, nas faces pallidas
Ja mais sangue não ha que o das feridas.
Só morto cede; vivo se não rende
Quem jumais do *estacada* ou raso campo
Sem victoria sahiu.

GARRETT, D. BRANCA, cant. 10, cap. 35.

— Espaço cheio de estacas cravadas na terra para lhe fundar em cima os ali- cerees de alguma obra.

— Termo militar. Fileira de estacas que se fixam na terra em distancia de duas pollegadas, que de ordinario se põem no fundo do fosso dos entrincheiramentos ou junto da escarpa a fim de difficul- tar ao inimigo a entrada na praça, etc.

— «O que vendo Pulatecão, determinou de passar a ilha, e pera isso mandou fazer muitas jangadas demadeiras, e poer a sua tenda ao largo do rio Salsete, e porque lhe os nossos não viessem queimar as jangadas, mandou fazer de noite na boca do rio huma estacada, com huma estancia, a qual por caso dos muitos tiros de bombardas que della os imigos tiravão, Fernam Perez, Luiz Coutinho, Bernaldim Freire, George Dhorta em bateis, e Diogo Fernandez de Beja na sua gale nunca poderão ganhar, do que Fernão peres auisou Afonso dalbuquerque, que em lhe dando o recado se foi logo per terra a Agacim com gente de pe, e de cauallo, mas vendo da praia a tranqueira, e Estancia, e jangadas, e ho termo que tudo estava mandou aos capitães que trabalhassem por defender o passo para o que seria logo com elles, dom Antonio per mar, com mais gente, e que o mesmo tinha ordenado que se fizesse nos outros passos da ilha, encommendando a George da cunha que visitasse muitas vezes o de Agacim, e tanto que foi na cidade mandou que se aparelhassem algumas Cotias, que são nauios de remo, pera andarem com gente de guerra, do passo seco, ate onde estaua Fernão perez dandrade vigiando o rio, as quaes Cotias senão acharam, e sabendo dos da terra que o Xabandar que he officio como patram da ribeira, as mandara aos imigos pera passarem a ilha, posto que desse por excusa que foram buscar mantimentos, e caruaõ pera a despesa dos almazens, ho mandou mattar diante de si, pellos alabardeiros da sua guarda.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 3, cap. 25.—«E sendo meio quarto d'alva rendido, escolheo tres catúres os mais ligeiros de todos, e em- barcando-se em hum, levou comsigo os outros, dos quaes eram Capitães Manoel de Brito, e Paio Rodrigues de Araujo, e com a enchente foi entrando pelo rio, e notando o modo das estacadas: isto não pode ser em tanto silencio, que não fossem sentidos dos Mouros, que descarregáram nelles huma tempestade de bombardas, que lhes não fizeram damno, por irem os catúres eosidos com a terra.» Diogo de Couto, *Decada 4*, liv. 1, cap. 2.

— *Estacadas de pescadores*: duas fileiras de estacas por entro as quaes entra e se apanha peixe vivo, fechando a bôca da estacada, quando a maré vaza.

1.) **ESTACADO**, *part. pass.* de Estacar.

— «Dizendo isto, apertou ao peito o man- cebo, que, estacado no meio do aposen- to, continuou a olhar sito para elle, sem lhe responder palavra ou fazer o menor gesto, emquanto o prelado se adiantava para o corredor escuro e desaparecia nas trevas.» Alexandre Herculano, *Monge de Cister*, cap. 23.

2.) **ESTACADO**, *s. m.* (De estaca, com o suffixo «ado»). Estacada, logar destina- do para torneios, justas, brigas, etc.— «Como o touro brauo per natureza e aper- tado juntamente dos tiros, que lhe fazem dá primeiro (buscando com grande ligei- reza per onde saya) huma, e muytas vol- tas em roda ao corro, té que sentido-se cercado, e ferido de todas as partes, toma bramindo o meyo da praça, que num momento despeja, sem lhe parar diante cousa, que nam leue a pinchos nas pon- tas: assi parece que seruem aquelles ma- res ao furioso tufam d'hum estacado cheo de palanques que nam o deixando saltar da outra banda do Horizonte, o obrigam com huma força immensa a rodear todos os Rumos: e rebatendo-o com grande violencia de cada hum d'elles o vem a meter no meyo tam assanhado, que engrossa- do e ernzando de todas as partes as ondas, aqui desaparelha os nauios, ali os sorue, ali os arremessa, e desfaz na costa.» Lu- cenna, *Vida de S. Francisco Xavier*, liv. 6, cap. 8.

ESTACAR, *v. a.* (De estaca). Ficar pa- rado, parar de repente.— «A beata de Restello estacou subitamente e pôs-se a seismar: «Já nós lá vamos! Viva! —ros- nava ella — Bem digo eu: onde entra o beber sae o saber.» Alexandre Herculano, *Monge de Cister*, cap. 18.

ESTACARIA, *s. f.* (De estaca, com o suffixo «aria»). Multidão de estacas.

— Forte construido de estacas para re- presar ou encaminhar a corrente de um rio, e obstar a que innnde, e destrua os predios contiguos.

ESTAÇÃO, *s. f.* (Do latim *stationem*). Parte, ou repartição ou membro dos que compõe o governo e administração pu- blica da fazenda ou finanças.

— Cada um dos quatro periodos em que se divide o anno: *primavera, estio, outono, inverno*.

Presidido da Estrella, que primeira
Annuncios dava á Aurora
Das *estações* do dia embaixadora.
Dos crespusculos ambos mensageira.
Feria em fogo ardente,
Batia o Sol ás portas do Oriente.

BARBOSA BACELLAR. SAUDADES A AONIO.

Na Agua, no Fogo, no Ar, na Terra, dado
Lhes foi todo o poder, e lhes incumbe
Governar *Estações*, Ventos, Tormentas.
Boninas matizar, madurar messes.

Para o Chão accurrar troncos promíferos
Elles são, quem suspira, nas Florestas,
São quem debruça, de alta serra, os Rios.

FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OS
MARTYRES, liv. 2.

Ao Vizinho que (dizem) pelo Outono,
Dos dons mais guápos, que Pomona offrece.
Tinha o mimo, e o primor; refugio os outros.
Cada *Estação* trazia seu tributo,
E a Primavera mesma o deleitava
C'os presentes de Flora.

IDEM, FÁBULAS DE LAFONTAINE, liv. 3, n.º 49.

Nome em terras incognitas gravado,
Que na vindoura geração tardia
Servirá de fanal ao que em cavado
Lenho os campos abrir de Thetis fria:
Até no Polo austral sempre abafado,
Co'as negras azas d'*Estação* sombria
Britanno nauta, absorto co'os prodígios
Do Luso esforço encontrará vestígios.

JOSÉ AGOSTINHO DE MACEDO, O ORIENTE,
cant. 6, est. 27.

— *Estação dos amores*, a primavera.
— «De roda de mim a atmosphera estava
impregnada de um halito perfumado: era
a natureza que sorria affagada pela pri-
mavera. As aves aquaticas redemoinha-
vam nos ares ou pousavam sobre as aguas
e pareciam, nos seus vôos incertos, ora
vagarosos, ora rapidos, folgarem com os
primeiros dias da estação dos amores.»
Alexandre Herculano, Eurico, cap. 6.

— Quadra, tempo, temporada.

— Parada, demora que se faz em al-
gum lugar, ou o mesmo lugar.

— Lugar assignalado, nos caminhos
de ferro, onde param os comboyos para
deixar e tomar passageiros e objectos de
transporte.

— Caminho, ou jornada de trinta mi-
lhas no Oriente.

— Termo de Astronomia. Parada ap-
parente dos cinco planetas menores.

— Termo de Nautica. Temporada em
que os ventos periodicos reinam por de-
terminadas partes.

— Paragem onde se demora um navio
ou navios, e o tempo que ahí permane-
cem.

— Termo de Religião. Jejum da quarta
e da sexta feira que muitos observavam
por devoção.

— Visita a certas igrejas ou altares
para ganhar indulgencias, principalmente
na quinta e sexta feira santa.

A trôco das *estações*
Não fareis algum partido,
E a trôco de perdões,
Que he thesouro concedido
Para quaesquer remissões.

GIL VICENTE, AUTO DA FEIRA.

— Pratica que o parochio faz aos fre-
guezes de ordinario á missa conventual.

— Certo numero de padre-nossos e ave-
marias, que se rezam visitando as igre-
jas ou altares.

— *Andar*, fazer as suas estações; vi-
sitar igrejas ou altares, e rezar as ora-
ções designadas pelos prelados para ga-
nhar as indulgencias.

ESTACIONADO, *part. pass.* de Esta-
cionar.

ESTACIONAR, *v. n.* (De estação). Est-
tar de estação ou parada em alguma
parte.

ESTACIONARIO, *adj.* (Do latim *statio-
narius*). Diz-se do que está parado, que
não segue o seu curso regular.

— Figuradamente: Diz-se da pessoa
aferrada ás suas ideias e costumes, e
inimiga de innovações.

— Termo d'Astronomia. Diz-se do pla-
neta que em certo tempo parece conser-
var-se em um logar determinado do Zo-
diaco sem movimento perceptivel.

— Termo de Nautica. Quando a maré
acaba o seu movimento, e está na occa-
sião de inercia ao passar do fluxo ao re-
fluxo ou vice-versa.

— Termo de Medicina. Diz-se das fe-
bres persistentes e continuas, em oppo-
sição ás intermitentes ou descontiuas.

— Nome dado por Sydenham e Stoll
a certas doencas que dependem de um
estado ou de uma constituição particular
de ar, e que reinam em um paiz durante
um certo numero de annos.

— Termo antigo de religião. Dizia-se
do diacono que ia cantando o evange-
lho nas estações a que assistia o papa
para dizer a missa.

— *Pl.* Termo ant. militar. *Soldados*
estacionarios; soldados distribuidos por
diferentes logares para advertir o seu
chefe do que se passava.

ESTADA, *s. f.* (De estar). O acto de
estar, assistir, demorar-se, ficar em algum
logar. — «E se algum fosse citado pera
responder a certo dia perante algum Juiz,
e ante desse dia elle fosse chamado d'El-
Rey, ou da Raynha, ou de cada hum
dos Infantes, em tal caso elle deve hir
primeiro ao mandado dos ditos Senho-
res, e durante o tempo de sua hida, es-
tada, e tornada, e mais dous dias pera
repousar, se a distancia dos lugares for
mais de vinte leguoas, e da hy pera fun-
do hum dia, não deve ser theudo res-
ponder aa dita citação, cessando ácerca
desta chamada, ida, vinda, ou estada
toda arte, ou enguano: e esto entende-
mos quando ElRey, ou Raynha, ou In-
fantes estiverem fora daquelle lugar,
pera honde o dito Reo era citado, ca em
outra guisa deve responder á dita citação
sem embargo do dito chamamento.»
Ord. Affons., liv. 3, tit. 13, cap. 4.

— Logar que occupa o preso na cadeia
onde tem a cama.

— Estancia, repartimento.

— Assento, parada.

— Termo d'Astronomia. Solsticio ou
demora que o sol tem em os tropicos.

— Termo de pedreiro. Andame que
elles arman nas paredes altas, para as
fazerem, e acabarem.

— *Dar a boa estada*, a quem vimos de
fóra a comprimentar.

— *Cavallo d'estada*, que está em es-
trebaria e não almiargio.

ESTADEADOR, *s. m.* (Do thema esta-
dêa, de estadear, com o suffixo «dôr»).
O que faz ostentação; alardêa de estado,
pompa.

ESTADEAR-SE, *v. refl.* (De estado).
Mostrar-se com ostentação, pompa; fa-
zer estado, alardear.

ESTADEIRO, *s. m.* Peça de madeira,
onde se prende o papagaio, e se lhe dá
de comer.

ESTADELA, *s. f. ant.* Cadeira nobre,
alta, e de braços. — «El-Rei emquanto
elle esto disse, teve as mãos na estade-
la; dizendo que assim era elle prestes,
pera desprender a vida, e o corpo por
honra do Reino, e defensão d'elle.» = Em
Viterbo, Eluc.

ESTADIA, *s. f.* (Do latim *stadium*). Ter-
mo de Agrimensura. Instrumento com-
posto de uma regua graduada de um oculo
em cujo foco objectivo se collocam
fios micrometricos que se usam para ni-
velamento dos terrenos.

ESTADIO, *s. m.* (Do latim *stadium*).
Carreira, curso ou área de 125 passos
geometricos, onde se faziam jogos e se
corria o páreo.

— Medida itineraria de 125 passos ge-
ometricos. — «Indo buscar este rio Indo
por onde Neareho sabio, pela couta dos
estadios que andou, assim em toda a jor-
nada, como dantes de chegar a Gedro-
sia, deram comsigo na enceeda de Cam-
baya, lançando-o da ponta de Dio pera
dentro, e deixando os Gazarates da ban-
da de fóra.» Diogo de Couto, Decada IV,
liv. 9, cap. 6.

Vê rompendo as altissimas montanhas
Hum rio, feito hum mar, que busca os mares;
D'hum lado, e d'outro barbaras, estranhas
Girão muitas Naçoens sem Patria, e lares:
E se tanta extensão co' a vista apanhas,
Debaixo do Equador corre milhares
De *estadios*, e só perde a fama, e nome,
Quando no mar immenso as aguas some.

JOSÉ AGOSTINHO DE MACEDO, O ORIENTE,
cant. 12, est. 40.

— Nome commum a diferentes me-
didas itinerarias dos antigos, as quaes
se distinguiam pelos seus epithetos.

— Termo de Medicina. Periodo ou grau
de uma enfermidade, e particularmente
cada um dos tres tempos que apresenta
um accesso de febre intermittente.

ESTADIODROMO, *s. m.* (Do grego *stadiōn*, estadio, e *dromē*, carroira). O que se exercitava nas corridas do estadio.

ESTADISTA, *s. m.* (De estado, com o suffixo «ista»). O que é versado em estadística. — «Huma das (materias) que no mundo tem dado mayor fadiga de Filosophos, e Estadistas he a conclusão, estremando o util do superfluo.» Francisco Manoel de Mello, *Apologos Dialogaes*, pag. 196.

— O homem de estado, versado na politica. — «Eram, em grande parte, as circumstancias que punham agora em relevo o genio indubitavelmente superior do chancellor e que lhe deram na historia um alto logar entre os estadistas eminentes.» Alexandre Herculano, *Monge de Cister*, cap. 17.

ESTADISTICA, *s. f.* (De estadista, com o suffixo «ica»). A sciencia dos interesses politicos de cada estado ou nação.

— Enumeração de tudo o que constitue a força de uma nação, de um estado.

ESTADISTICO, *adj.* (De estadista, com o suffixo «ico»). Que pertence ou se refere á estadística.

† **ESTADISTICAMENTE**, *adv.* (De estadística, com o suffixo «mente»). Segundo a estadística, conforme os dados estadísticos.

ESTADO, *s. m.* (Do latim *status*). Maneira de estar fixa e duradoura.

— *O estado da natureza*, por opposição ao *estado da sociedade*; diz-se da vida dos homens selvagens, ou dos homens suppostos no estado do isolamento.

— Termo de Theologia. *Estado de innocencia*, aquelle em que, segundo a escriptura, creou Deus a Adão e Eva na graça e justiça original, sem concupiscencia.

— *Estado de graça, de peccado*, estado da alma reconciliada, ou não reconciliada.

— Termo de Jurisprudencia. *Estado das pessoas*, condição ou maneira por que os homens existem ou vivem; ou a qualidade ou condição sob a qual se acha constituído o homem na sociedade, e entre a sua familia, gosando de certos direitos, acompanhados de certas obrigações, que deixa de ter quando muda de condição.

— Qualidade, em razão da qual uma pessoa exerce um direito, ou cumpre uma obrigação. — *Estado de menor, de mulher casada*.

— *Estado civil*, o que resulta da vontade dos homens.

— *Actos do estado civil, registros do estado civil*, actos, registros que constam o estado civil das pessoas, as relações de parentesco, de casamento e outros factos da vida civil.

— *Official do estado civil*, funciona-

rio encarregado de fazer e guardar os registros do estado civil.

— Termo de Astronomia. *Estado do céo*, disposição em que se acham os astros uns para com os outros n'um certo momento.

— Termo de Nautica. *Movimento geral da armada*; especie de livro ou guia que se publica annualmente e em que se expressam as classes, nomes e destinos de todos os individuos que servem na marinha.

— Termo de Physica. *Maneira de ser da materia ponderavel*, que se apresenta sob tres fórmas: o *estado solido*, o *estado liquido*, e o *estado gazoso*.

— Termo de Chimica. *Estado nascente*, estado em que as substancias despreendendo-se de combinações, nascem, por assim dizer, e estão aptas para formarem outras novas.

— Termo de Medicina. O mais alto grau de uma doença, em que os symptomas são mais intensos e a affecção permanece por mais ou menos tempo como estacionaria, antes de declinar.

— *Disposição em que uma pessoa se acha*; as condições em que ella se acha.

Nunca vi contentamento
durar em nenhum estado,
e vi dar muito tormento
lembrança do bem passado :
Pois magôa e pouco dura
a refega do prazer,
ysson me daa ter ventura
Como deixal-a de teer.

CHRISTOVÃO FALCÃO, OB., pag. 23 (ediç. 1871).

— «O qual naquelle nouo estado reinou trinta annos, e per sua morte leixou estes filhos, Torunxá, Mahamedxá, que depois reinarão : o primeiro trinta e quatro annos, e por não leixar filhos, reynou o irmão vinte nove : do qual succedeo Cobadim seu filho, que reinou trinta annos, e per falecimento delle ficarão dous filhos, Ceifadim, que reinou vinte annos, e Torunxá seu irmão trinta per falecimento seu.» Barros, *Decada 2*, liv. 2, cap. 2.—«E chegando com este contentamento onde o Cavalleiro da Graça estava, disselhe : Vossas obras, Senhor, dão taes novas de vós, que me fizeraõ pôr neste estado, com desejo de passar pela lei, que aos caminhantes deste passo ponde, e ainda que seja em danno, e impedimento seu.» Idem, *Clarimundo*, liv. 2, cap. 7.—«Disto venho a cuidar quão perigoso estado, he o da confiança em homens, e desuieime delles quanto posso; porque he outro gosto là per si, cair na contemplação dos brincos da natureza.» Jorge Ferreira de Vasconcellos, *Ulysippo*, act. 1, sc. 7.—«Dahi o levaram a uma torre no mais alto da fortaleza, onde carregado de ferros o deixaram com tenção

de nunca o soltar. Quando D. Duardos se viu só e assim tratado, com ira, que de si tinha, começou dizer palavras de tanta dôr e lastima, que ninguem o poderia ouvir que a não tivera delle; dizendo: O' D. Duardos, a que estado tua fortuna te trouxe, que, sem defesa de tua pessoa, a tens em poder de quem confessa ser teu imigo.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 1.—«Trabalhando pola victoria um do outro, porque a fama de seus feitos ficasse nelle; e este desejo e cubiça os pôz em tal estado que em pequeno espaço ficaram as armas quasi desfeitas, os cavallos de fracos, e cançados de trabalho e peso que sustinham, uão podiam já comsigo; mas a viveza de seus senhores os fez descer delles. Aqui foi a batalha tão temerosa e cruel, porque se podiam melhor juntar, que el-rei, e os que viam a braveza della, sabiam mal julgar qual delles tivesse a victoria mais certa, nem criam que nenhum podesse escapar, se a batalha houvesse de ter fim.» Idem, *Ibidem*, cap. 36.—«Pondo os giolhos no chão tomou as armas do cavalleiro do Salvage, dizendo: Senhor, só isto lhe fica a vossa real Alteza pera consolação da morte de quem as trazia. Estas são as armas do vosso Deserto, o muito valeroso cavalleiro do Salvage, polos golpes dellas, podeis ver o estado em que pode ficar.» Idem, *Ibidem*, cap. 40.

Tanto de meu estado me acho incerto,
Que em vivo ardor tremendo estou de frio;
sem causa juntamente chôro e rio;
O mundo todo abarco, e nada apêrto.

CAM., SONETOS, n.º 9.

Não ha cousa, a qual natural seja,
Que não queira perpétuo o seu estado.
Não quer logo o desejo o desejado.
Só porque nunca falte onde sobeja.

DEM, *IBIDEM*, n.º 31.

— «Não por vosso conselho, mas por vontade de Deos, fuy vendido por vós, e cheguei a este estado em que me vedes. *Vestrum quippe consilium* (Diz Ruberto) *ut nihil mihi prodessent somnia mea: Dei autem consilium, ut fierent, quæ facta sunt.*» Fr. Thomaz da Veiga, *Sermões*, fol. 74, col. 1.—«Estes mesmos termos notou São Gregorio, que guardara Deos com Saul, o qual entendendo, que Deos tinha tomado á sua conta honrar. e leuátar a David: cheio de odio, e inueja se apostou ao perseguir. E a estado chegou cõ elle que tendolhe prometida sua filha Micol em casamento, lha negou, dando ordem e traça com que pode ser morto dos Phelisteos.» Idem, *Ibidem*, col. 2.—«E pera que entenda-

mos quanto maiores sam os perigos, as tormentas, as enfermidades espirituas, que todo o corporal: nam sey eu que tanto metesse este santo varam por sarar enfermos, por aplacar a furia dos mares, por tornar á vida os mortos, que resuscitou: como por tirar o amigo d'aquella diabolica desesperaçam: que nam se atreuo com ella só por só: mas vendo como os Inigos se esforçauam, e vniam pera enganar, e levar a pobre alma, de todo o paraíso se valeo contra elles; fazendo voto de dizer hum grande numero de missas à santissima Trindade, à Virgem nossa Senhora, aos Anjos, a todos os Santos: e outras polas almas dos fieis, que estam no purgatorio; o clementissimo Deos, polo infinito preço do sacrificio do corpo, e sangue de seu vnigenito filho, e polos merecimentos, interesses de todos seus amigos, lhes fizess de contar elles aquelle sacerdote, e nam o levar d'este mundo, se nam em bom estado.» Lucena, Vida de S. Francisco Xavier, liv 6, cap. 13.—«Mandeivos Senhores chamar pera vos dizer o estado, e necessidade a que sou chegado, que não houve hoje nesta casa dinheiro com que se comprasse huma galinha pera minha pessoa, porque fiquy tão despezo, e individado pelos grandes gastos que fiz, estes dous annos nas guerras passadas, que até dos meus ordenados estou pago adiantado até quinze de Setembro que vem, e confesso-vos que não ousa a pedir dinheiro emprestado a pessoa alguma pera mim como nunca fiz, porque o houve por muy grande inconveniente pera o homem que está neste cargo, porque lhe convem que esteja livre, e isento com os homens pera fazer justiça direita a todos.» Diogo de Couto, Decada 6, cap. 9.—«Os imigos foraõ continuando as baterias, e assaltos apressadamente, e puzeraõ os nossos em estado, que muitas vezes se viraõ desconfiados, porque lhes começou a faltar o mantimento, e já comiaõ cousas nojentas, e aborreceveis, com o que começaraõ a morrer muitos dos mesquinhos, e os escravos, a se passarem pera os imigos.» Idem, Ibidem, liv. 9, cap. 8.

De tal sorte, asno te vejo,
E hei tal lastima de ti,
Pelo estado em quo to vi,
Que de vor-te tonho pejo.

FERNÃO SOROPITA, POESIAS E PROSAS INEDITAS, pag. 136.

—«Por isso eu digo, que a troco de que hum homem de bem, não se ache em estado de que outrem lhe ponha o preço, fora eu antes caranguejo mouro, que Portuguez de ouro.» Francisco Manuel de Mello, Apol. Dial., cap. 68.

Ella tem das virtudes o ornamento:
Não ha dote mais rico; e o nosso estado
Para ser tão feliz como sagrado,
Só lhe faltava o sen consentimento.
J. X. DE MATTOS, RIMAS, pag. 24 (3.ª edic.)

Se acaso me aborreces, como entendo,
Se me deixares, de que estou tremendo,
Seja assim, pois o queres; mas de modo,
Que eu o não chegue a conhecer de todo:
Não te custará muito neste estado
Trazeres-me enganado:
Este pequeno allivio me consente;
Triste quem de tão pouco está contente!

IDEM, IBIDEM, pag. 258.

—Condições em que se acha uma cousa.—«A qual, sabendo a nova da morte de seu irmão, tomou em seus braços um pequeno filho que lhe ficára, por nome Dramuziando, e com grandes prantos chorava a morte de seu pai, prometendo com as forças d'aquelle menino tamanha vingança, como que o já vira em estado daquillo poder ser.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 2.—«Mandou a seu filho D. Alvaro com sessenta vélas, para que sobindo o rio de Surrate, despachasse alguma pessoa de confiança, que notasse o estado da Fortaleza.» J. Freire, Vida de D. João de Castro, liv. 4.—«Gonçalo Gomes vindo sua derrota chegou á Ilha de Bachão, e vio-se com aquelle Rey, de quem soube o estado em que a nossa fortaleza estava; e deixando alli Manoel Falcão, até que o saeasse com D. Jorge, foi seguindo sua jornada.» Diogo de Couto, Decada 4, cap. 8.—«E por senão vir depois a achar em faltas, despedio-se Simão de Vera em hum navio com as cartas, e papeis contra D. Garcia, que eram os que Vicente da Fonseca tornou a trazer, pedindo assi ao Capitão de Malaca, como ao Governador da India, que o soccorresse com gente, navios, roupas, e munições, dando-lhes conta do estado em que aquella fortaleza estava.» Idem, Ibidem.—«Lereno ainda que vio em tam bom estado as coizas do seu amigo, não ouzava a sair donde Federico o mandara que estivesse; o que foi cauza de que alli o veio buscar Oriano, a quem nenhuma destas coizas tinha chegado; e como se confiava do disfarce, e vestido que trazia, não lhe pareceu que ateu-tassem nelle.» Francisco Rodrigues Lobo, O Desenganado, pag. 237.

—Estar no seu estado natural, ordinario, estar como de costume, não ter nada que o incommode.

—Estar n'um estado assustador; estar gravemente doente ou ferido.

—Ironicamente: Está n'um bello estado, está muito sujo, todo rasgado.

—Estar em estado de, estar em situa-

ção de poder...—Está em estado de morrer.

—O estado da questão; exposição de tudo quanto diz respeito a uma questão, a um negocio.

—Estado de situação; propriamente escripto, exposto que indica, qual a posição em que se acha qualquer negocio, empreza, etc.—«Porém vindo Lourenço de Brito que o negocio chegava já a virem alguns capitães d'elRey descubertamente com gente a lhe correr tó as portas per Patamares, que são houens que andão muito per terra por razão do inuerno: escreueo ao VisoRey o estado em que estaua: e que alem disso esperava que o Samorij auia de mandar todo seu poder em ajuda d'elRey de Cananor, segundo tinha sabido per alguns Gentios seus amigos, com quem tinha amizade, principalmente per hum sobrinho d'elRey que era o principe, que por sua morte auia de succeder no Reyno.» Barros, Decada 2, liv. 1, cap. 5.

—Estado da França, da Inglaterra, titulo de certos livros que contem a relação das dignidades, das forças, etc.

—Memoria, detalhe, artigo por artigo.

—Estado de contas.

—Posição social.—«Mas das manhas, e condições, e estados de cada hum, diremos adiante muyto brevemente onde conveer fallar de seus feitos.» Fernão Lopes, Chronica de D. Pedro I, cap. 1.—«E depois que com a graça de Deus viemos ao Estado Real, sentindo por Nosso serviço, o Infante Dom Pedro Nosso muito amado, e prezado Tio, e Padre, Nosso Tetor, Curador, Regedor, e Defensor por Nos em Nossos Reguos, acordou com os do Nosso Concelho de levantar a dita defesa, e mandou, e pôse por Ley, que qualquer Nosso natural, de qualquer condiçom que fosse, nom seendo Clerigo d'Ordens Sagras, ou Beneficiado, ou Judeu, ou Mouro, podesse em Nossos Regnos trazer livremente quaesquer armas offensivas, que lhe prouesse sem pena alguma, com tanto, que as nom trouxessem de noute aas desoras, ou de dia, fazendo com ellas o que nom devessem, e em cada hum destes casos as devessem perder.» Ord. Affons., liv. 1, tit. 31, § 1.—«Cada hum de qualquer estado, e condiçom, ou naçom que seja, que da nossa parte for, tragna hum signal d'armas de Sam Jorge largo, hum diante, e outro de tras; e se per mingua delle for ferido, ou morto, aquelle, que o ferir, ou matar nom tivera porém pena; e que nenhum inimigo nom tragua o dito signal de Sam Jorge, ainda que seja prisioneiro, ou doutra maneira em na hoste, sob pena de seer morto.» Ibidem, tit. 51, § 54.—«E dizemos, que nom será nenhum tam ousado de qualquer estado, o condiçom que seja, que rete outro sem nosso mandado especial, ou de

quem pera ello haja nossa especial authoridade: e aquel, que o contraio fazer, perca todos os seus beens pera a Coroa do Regno per esso meesmo, sem havendo mester outra sentença.» *Ibidem*, tit. 64, § 12. — «Titulo de contente nam ha estado que o tenha; se quizerem revolver bem o juyzo, veram que se lhe fazem os contentamentos invisiveis, e por muito que possam, nam podem vedar os canos por onde se sumem.» D. Joanna da Gama, *Ditos da Freira*, pag. 25.

O mundo lá me levou
apoz si hum pouco tempo,
cedo me desenganou,
e me pagou com tormento;
quando lhe tomei o tento
achey o bem diferente:
vi que nam bia segura,
vi muyta desaventura,
nehum estado contente
e todos de pouca dura.

IDEM, *IBIDEM*, pag. 90.

— «E a fortuna que no seu primeiro nascimento os poz em tão baixo estado, que o seu alto sangue esteve pera ser sacrificado a dous bravos liões por mão do seluagem que volos roubou.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 47. — «D'ahi se foram juntamente á pousada de Arnedos e Recindos, que tambem saiam pera se vir a elles, e indo á igreja principal de Londres, onde estava ordenado lhe dizerem missa, a ouviram com toda a solemnidade de ceremonias reaes, abastança de fallas e vozes singulares conformes ao estado das pessoas que a ouviam. Depois de acabada se tornaram ao paço acompanhados de tanta gente popular, que vinham por ver seus novos principes, que quasi não podiam romper as ruas.» *Idem*, *Ibidem*, cap. 48.

Aquella, que das furias de Athamante
Fugiado, veiu a ter divino estado,
Comsigo traz o filho, bello infante,
No numero dos deoses relatado.

CAM., LUS., cant. 6, est. 23.

Mas tu, de quem ficou tão mal pagado
Um tal vassallo, oh Rei só n'isto inico,
Se não és para dar-lhe honroso estado,
É elle para dar-te um reino rico,
Em quanto for o mundo rodeado
Dos apollinos raios, eu te fico,
Que elle seja entre a gente illustre e claro,
E tu n'isto culpado por avaro.

IDEM, *IBIDEM*, cant. 10, est. 25.

Mudando andei costume, terra, estado,
Por vêr se se mudava a sorte dura;

A vida puz nas mãos de hum leve lenho.
Mas, segundo o que o Ceo me tem mostrado,
Ja sei que deste meu Luscar ventura
Achado tenho ja que não a tenho.

IDEM, *SONETOS*, n.º 89.

Amor, que em sonhos vãos do pensamento
Paga o zelo maior de seu cuidado,
Em toda condição, em todo estado,
Tributario me fez de seu tormento.

IDEM, *IBIDEM*, n.º 209.

Mas ponha-me a Fortuna e o duro Fado,
Em morte, ou nojo, ou damno, ou perdição,
Ou em sublime e próspera ventura;
Ponha-me, em fim, em baixo ou alto estado;
Que até na dura morte me acharão
Na lingua o nome, e n'alma a vista pura.

IDEM, *IBIDEM*, n.º 202.

— «E apercebia-se de acompanhamento conforme o seu estado parecendo-lhe conveniente, pois no auto publico, mostrou authority e pompa, contra gente armada de poder e força.» Fr. Luiz de Sousa, *Historia de S. Domingos*, liv. 1, cap. 2. — «Mas de todos os estados concorrião muitos a pedir-lhe conselho e communicar com elle suas consciencias.» Antonio Cordeiro, *Historia Insulana*, liv. 2, cap. 2.

....: E como!

(Diz cholérica a Sorte)—O tal Burrico

Me leva tanto tempo,

Que oreis cem me consõem!

Crê-se elle o unico, que anda descontente?

Que outros, que os seus não tenho

Negocios, em que eu cuide?

Tioha a Sorte razão.—Taes são os homens.

Nunca nos contentamos

Do estado, que nos coube:

Pois peor temos sempre o em que nos vemos.

F. M. DO NASCIMENTO, *FABULAS DE LAFONTAINE*, fab. 54, liv. 1.

— «Quasi que sempre se despêdem d'estes mansos retiros para serem desposadas; passagem mais que prompta da ignorancia do que é a sociedade, a um estado que della prescreve os mais sagrados devêres; o que é igualmente nocivo ás virtudes que lhes inspirámos, e ás que lhes conviêra practicar.» *Idem*, *Successos de Madame de Seneterre*. — «Não que fosse minha vontade que algum d'esses homens salisse do seu estado; que me neguei sempre ás cubiças dos que querião dar a seus fillos occupaões da Cidade, querendo eu somente abastados cultivadores que amassem o trabalho, e não mirassem a mais alto pôsto, que esse em que os sorteou a fortuna.» *Idem*, *Ibidem*.

Eu mesmo dei poder, imperio á morte,
Tirei os homens do innocente estado;
Eu como auctor do mal, potente, e forte
Lhes puz no cõllo o jogo do peccado:
Pelo Inferao troquei dos Ceos a sorte:
No terreo glôbo, quasi avassallado,
Vi que a meu nome, e meu poder immenso
S'erguião Templos, e queimava incenso.

J. A. DE MACEDO, *O ORIENTE*, cant. 3, est. 9.

— A comitiva real, estadão, esplendor. — «Reto he hum acusamento, que fazem os filhos-dalguo, e Cavalleiros hum ao outro per corte acusando-o de treição, que fez contra ElRey, ou contra seu Real Estado. E tomou este nome de Reto d'huma palavra do latim, que dizem *referre*, que quer tanto dizer como recontar a cousa outra vez dizendo a maneira como a fez. E este reto tem prol a aquelles, que o fazem, porque he carreira para se alcançar direito da maldade commetida contra a nossa pessoa, ou nosso Real Estado; e ainda traz prol aos outros, que o virem, ou delle ouvirem fama, pera se guardarem de fazer semelhante erro, porque sejam affrontados de tal affronta.» *Ord. Affons.*, liv. 1, tit. 64. — «E as festas eram delle com grande veneraçam celebradas, e sempre nellas se vestia ricamente, e com grande estado real guardava os antigos costumes dos Reys seus antecessores, conuem a saber, no Natal consoada, na Pascoa Ressurreiçam, dia de Corpus Christi procissam e touros, vespóra de S. Ioam grandes fogueiras, e no dia canas reaes, e assi dia de S. Iorge fazia sempre festa por cause da gorrotea que tinha, que elle muyto prezava, e todas as outras festas do anno eram grandemente guardadas, e cerimoniaadas, e nellas muytos pontificais que depois se tiraram.» Garcia de Resende, *Chronica de D. João II.* — «Pera maior solemnidade do qual assentarão que fosse este contrato jurado por elRey e seus gouernadores e por Affonso d'Albuquerque, em huma ponte de madeira tão metida dentro no mar, que podesse elRey estar nella com todo apparatus de seu estado, e Affonso d'Albuquerque em os seus batéis.» Barros, *Decada* 2, liv. 2, cap. 4.

— Antigamente. Reunião de deputados de diversas ordens, representando ou todo o paiz, ou sómente uma provincia.

— Os estados *geraes*: côrtes em França, formadas antigamente pelas tres ordens, nobreza, clero, e povo. A sessão d'abertura dos Estados geraes teve logar em França no reinado de Luiz XVI, a 5 de maio de 1789.

— O terceiro estado; a parte da nação franceza que não era comprehendida nem no clero, nem na nobreza, e que formava o terço, ou terceira ordem nos estados geraes. Mirabeau, era o principal, de

todos os deputados do terceiro estado, como orador, e como homem politico.

— *Os Estados-Geraes*, nome que no seculo XVII davam á Hollanda.

— *Tomar estado*; casar.

Mas o velho rumor, (não sei se errado,
Que em tanta antiguidade não ha certeza)
Conta, que a mãe tomando todo o estado,
Do segundo hymeneo não se despreza.
O filho orphão deixava desherdado,
Dizendo, que nas terras a grandeza
Do senhorio todo só sua era,
Porque para casar seu pae ll'as dera.

CAM., LUS., cant. 3, est. 29.

— A fórma do governo d'um povo, d'uma nação.—*Estado monarchico*.—*Estado republicano*.

— O governo, a administração suprema de um paiz.—*Ministro d'Estado*.—*Secretario d'Estado*.—*Conselho d'Estado*.—«Fezerão com o Samorij que escrevesse a elRey de Cananor, que mouesse guerra contra a nossa fortaleza, porque elle o ajudaria a libertar de tamanha sujeição, ao que elle obedecio: cá segundo se dizia na successão do Reyno pera elle Rey de Cananor vir áquelle estado, teue ajudas do Samorij; e por razão de lhe ser nesta diuida, leuemente obedecio a seu requerimento.» Barros, Decada 2, liv. 1, cap. 5.—«Deixou o Rey Mouro muytos filhos homens doutras molheres: mas da Rainha, que aquelle tempo era moça, e auida por de grande capacidade, tiuha tres; aos quais sómente tocava a successam do estado; o primeiro se chamava Bohaar, o segundo Dayalo, e o terceiro Tabarija.» Lucena, Vida de S. Francisco Xavier, livro 4, capitulo 6.—«Chegando á Barra de Goa aos dezeseis de Março, lhe sahíram os navios postos em armas, como se foram esperar Rax Soleimão Capitão mór das galés dos Turcos, e chegado Antonio da Silveira a elle, o fez amainar, e lhe notificou o mandado do Governador, pedindo-lhe lhe dêsse a menagem, e que de baixo della se fosse metter prezo em Cananor, donde não sahiria sem mandado do Governador Lopo Vaz de Sampaio; ao que elle respondeo, que elle era Governador por Provisão d'ElRey, e que Lopo Vaz lhe fazia força, e estava alevantado com o estado da India, que elle vinha pacificamente naquelle catúr com sós dous pagens a requerer sua justiça, se a tivesse, o quando não, que não tinha que fallar; e que vir pedir justiça não era culpa pera prizão, nem se podia recer de hum homem que tão só hia.» Diogo de Couto, Decada 4, liv. 2, cap. 6.—«Pelo que entregou o governo ao Bispo D. João de Albuquerque, e ordenou-lhe por coadjutores o Capitão da Ci-

dade D. Diogo de Almeida Freire, e o Doutor Francisco Toscano Chanceller do Estado, e Bastião Lopes Lobato Ouvidor géral, e Ruy Gonçalves de Caminha Veador da fazenda, sobre quem descarregou todas as cousas do Estado, porque se recolhio com seu Confessor pera tratar só de sua alma.» Idem, Decada 6, liv. 6, cap. 9.—«D. Jorge chegou à Cota, e foy muito festejado daquelle Rey: e logo trãrao de hirem ambos juntos contra o Madunc, e não levarem maõ daquelle negocio até o destruirem de todo, pera não dar mais trabalho ao Estado com soccorros, e Armadas em favor de seu irmão, que era vassallo de ElRey de Portugal. Pera a jornada começou ElRey a ajuntar seu poder, e negociar as cousas necessarias de mantimentos, e servidores pera todo o exercito. A fama da Armada de D. Jorge de Castro, e de sua chegada a Columbo correo logo por toda aquella Ilha.» Idem, Ibidem, liv. 8, cap. 6.

— *Crime de Estado*; tentativa para destruir os poderes estabelecidos.

— *Razão de Estado*; motivos politicos; do governo politico interno, e relações externas.

— *Meza do Estado*; a que el-rei dá, no paço, a certas pessoas de gradação para irem a ella.

— O conjuncto dos cidadãos considerados como um corpo politico.

— A extensão de terra, submettida a uma unica soberania politica.

Aqui achareis o temor de Deos,
Que he ja perdido em todos Estados;
Aqui achareis as chaves dos Ceos,
Mui bem guardadas em cordões dourados;
E mais achareis
Somma de contas, todas de contar
Quão poucos e poucas haveis de lograr
As feiras mundanas; e mais contareis
As contas sem conto qu'estão per contar.

GIL VICENTE, AUTO DA FEIRA.

— «Tambem pelo recado que Affonso Lopez d'Acosta trouxe do estado de Sofala, como por passar per ali Nuno Vaz Pereira, que ia servir de capitão da fortaleza, o qual leixou hum criado seu comprando mantimentos pera prouisaõ de ella, pera navegarem em nauios da terra.» Barros, Decada 2, liv. 1, cap. 2.—«O duque, vendo sua filha morta, nenhuma paciencia lhe bastava pera poder temperar sua pena, que só esta filha era herdeira de seu estado, e alem de filha, a amava por ser uma das mais fermosas e perfeitas donzellas do mundo, e suspeitando donde lhe tanto mal viera, mandou prender Larisa sua camareira, que, com força de tormentos, confessou toda a maneira de sua morte.» Francisco de Moraes, Palmeirim de Inglaterra, cap. 19.—«Porque chegando Paulo á fortaleza, e sendo bem recebido do Duque,

que folgou de o ouvir falar do estado, que os Portugueses tinham na India, e das cousas de nossa santa fé: quando a este proposito lhe deu vista da sagrada imagem: elle se lançou per terra adorando, e mandando a muytos fidalgos, que eram presentes, fezessem o mesmo com toda a reuerencia.» Lucena, Vida de S. Francisco Xavier, liv. 6, cap. 18.

Que hum número infinito de criados
Me rodeava o leito;
Em fim, que eu era Rei, que tinha Estados:
E que, se era sujeito,
Era sómente á Lei dos meus cuidados.

J. X. DE MATTOS, RIMAS, p. 219 (3.ª ed.)

Assim succede
Aos desafortunados
Estados, que em tal útro descahirão.

FRANC. MAN. DO NASCIMENTO, FÁBULAS DE LAFONTAINE, liv. 3, n.º 46.

Farei tranquillo o mar tempestuoso,
Desconhecido rumo, e desviado
Irã seguindo o Gama, o pégo undoso
Sulcando irã de sombras abafado:
Terreno fingirei delicioso,
Que mostre grande Imperio, e rico Estado;
Que o Malabar pareça á gente illusa,
Que temeraria, e cega as ondas cruza.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 5, est. 3.

— *Estado bemaventurado*; o céo.—«Porque dado que aquelle bemaaventurado estado seja o fim, e perfeição de tudo o de cá: e o menor do reyno eterno faça todas as ventagens aos maiores da terra, quando porem o pede a honra do mesmo Deos, e a necessidade das almas, menos perfeito seria quem nãu escolhesse com Sam Martinho, antes servir, que reynar, antes merecer, que receber.» Lucena, Vida de S. Francisco Xavier, liv. 5, cap. 5.

— *O Estado ecclesiastico*, os estados do Papa.

— *Vir a estado*, crescer a postos, officios do governo, a grandeza civil, o honras; medrar em fortunas.

— *Estado do meio*; entre os mechanicos e a nobreza, é o de certas profissões que se fundam em sciencias.

— Anticamente: Offício de defunto.—«Nos fará dizer por nossas almas trez Estados; e em cada hum d'elles se dirão dez Missas: e darão de esmola, e offerta aos Frades por cada destes trez Estados 1/500 réis.» Doc. de 1590, em Viterbo, Elucid.

— Termo Juridico. Roes de culpados, apontamentos, summario que o escrivão deve fazer de certas culpas, de que os juizes devem mandar fazer autos.

— *Um* ou *dous* estados *do homem*; uma ou duas alturas de homem ordinario. Vid. Estadío.

— *Estado maior*; corpo especial de of-

ficiaes sem mando immediato de tropas, encarregado no exercito de distribuir as ordens, e vigiar a sua pontual observancia.

— *O estado maior de um regimento*; certas pessoas de seu serviço, como capitão, auditor, ajudante, quartel-mestre, cirurgião-mór, preboste, etc., com os officiaes maiores.

— *O estado maior de um general*; os officiaes de patentes superiores que servem debaixo de suas ordens.

— *Estar de estado maior*; diz-se do capitão que fica de guarda a quartel vinte e quatro horas, e tem a superintendencia d'elle.

— *Estado maior de uma praça*; o governador que a commanda, os seus ajudantes, e demais officiaes e individuos que estão aggregados a elle.

— *Estado de sitio*; situação excepcional de uma praça, fortaleza ou povoação, á qual o inimigo pôz cerco, para a combater e expugnar.

— Suspensão das garantias constitucionaes de um paiz.

— *Estado plebeu*, a plebe; os membros de um povo, não contaudo os nobres e o clero.

— *Estado nobre*, a nobreza de um povo ou nação.

— *Golpe d'estado*, medida extraordinaria e anti-constitucional, as mais das vezes violenta, a que recorrem os governos, em circumstancias apertadas.

— *Ministerio d'estado*, em Hespanha, secção do poder executivo, ou ministerio encarregado particularmente da direcção das relações exteriores ou internacionaes do povo hespanhol, e das particularidades que lhe dizem respeito.

† *ESTADÃO*, *s. m.* Augmentativo de Estado. Grande estado, ostentação, apparato, luxo.

ESTADULHO, *s. m.* Fueiro de carro. Vid. *Estaca*.

ESTAES. Vid. *Ostaes*.

ESTAFA, *s. f.* Trabalho afadigoso, e canção que se dá a alguém. — *Dar uma estafa*.

— *Dar estafa*, dar carreira, obrigar-o a fugir.

— *Charlatão*, fallador, que secca, e caustica.

— *Figuradamente*: Velhacaria, logração, alicantina, roubo com astucia.

ESTAFADOR, *s. m.* (Do thema estafa, de estafar, com o suffixo «dôr»). O que estafa.

— *Alicantineiro*, enganador subtil, gatuño, cavalheiro d'industria; o que fraudava ou rouba com astucia.

ESTAFAMENTO, *s. m.* (Do thema estafa, de estafar, com o suffixo «mento»). Canção; diz-se dos cavallos, etc.

ESTAFAR, *v. a.* Dar estafa.

— *Cançar muito*. — *Estafou-me a corrida*.

— *Roubar com destreza, surripiar, gaturar*.

ESTAFEIRO, *s. m. ant.* Moço de esporas ou da estribeira; moço que acompanha o cavalleiro perto do estribo.

ESTAFERMO, *s. m.* Figura de páo que se volve sobre um eixo, e tem em uma das mãos um açoute, e na outra um escudo, onde o cavalleiro toca com a lança, evitando com destreza receber golpe de açoute, ao volver da figura.

— *Figuradamente*: Homem pasmado, embasbacado; espantinho. — «Por baixo das palpebras quasi cerradas, aquelle estafermo, que era ninguem menos que o escrivão da camara real, Gonçalo Lourenço de Gomide, olhava tambem attentamente para o chanceller, astro de brilhante intelligencia, á roda do qual gy-ravam em espirito estes satellites de tão diversa magnitude.» Alexandre Herculano, *Monge de Cister*, cap. 15.

ESTAFETA, *s. f. ant.* Vid. *Estafete*.

ESTAFETE, *s. m.* (Do italiano *staffetta*, de *staffa*, que vem do germanico: antigo alto allemão *staph*, *stapho*, passo; allemão *staffel*). Correio a cavallo que toma os despachos, cartas ou encomendas que outro traz, e as transmite ao immediato na casa de posta seguinte.

ESTAFETEIRO, *s. m.* (De estafeta, com o suffixo «eiro»). O conductor de cartas e encomendas.

— Religioso que administrava o correio da comunidade.

ESTAFIM, *s. m. ant.* Azorrague, açoute dobradiço de castigar o cavallo.

ESTAGNAÇÃO, *s. f.* (Do latim *stagnationem*). Estado das aguas encharcadas no logar onde nascem ou se ajuntam.

— *Figuradamente*: Empate; falta de circulação do commercio, dos negocios, dos humores, etc.

ESTAGNADO, *part. pass.* de Estagnar.

ESTAGNAR-SE, *v. refl.* (Do latim *stagnare*). Ficar sem corrente a agua, parada a agua em algum tanque.

— *Figuradamente*: Sem circulação. — *Estagnar-se o commercio*.

— *Estagnar*, *v. trans.* Fazer estancar, tirar a correnteza a algum liquido.

— *Figuradamente*: Fazer cessar a circulação.

ESTAGNO, *s. m.* (Do latim *stagnum*). Tanque, bacia, bahia.

ESTAI. Vid. *Estay*.

ESTALACTITA. Vid. *Stalactite*.

ESTALADA, *s. f.* (De estalo, com o suffixo «ada»). Sonido que faz qualquer corpo, que estala, que se quebra; som forte.

— *Figuradamente*: Bulha, rumor, e desordem que se sabe, e consta com gritos; cousa soada.

— *Fazer estalada*, causar abalo, estroendo.

ESTALADO, *part. pass.* de Estalar. — «Um mastro da galé symbolica dos ca-

lafates tinha estalado e pendido logo ao sair da sé, e a procissão não podia proseguir sem se remediar aquelle fracasso. Fora isto que produzira a matizada e revolta que soava do lado da cathedral.» Alexandre Herculano, *Monge de Cister*, cap. 18. — «Semelhante ao cedro do despenhadeiro, que estalado pelo furacão, vacilla e pende, até se encostar ao penhasco sobranceiro, o corpo hirto do cisterciense foi bater na parede juncto da cabeceira do catre.» Idem, *Ibidem*, capitulo 23.

ESTALAGEM, *s. f.* Casa onde se dá cama e meza aos viajantes por dinheiro. — «O vento era por pôpa. O mar mais repousado que o pensamento d'um mdracho. E, sem nos pôr embargo o nordeste, tomamos porto na Mouta a horas que o sol ia já indreitando com a estalagem onde havia de dormir aquella noite.» Fernão Soropita, *Poesias e Prosas Ineditas*, pag. 14. — «Pois se lhes tomais o pulso? Achais-lhes um frontespicio de treze varas, que, por lhe chegar de cá do remate d'aquelle pontal da pendura até ás pontas do topête, não se escusam um par de estalagens pelo meio, em que os charamelas ou almocreves se fortaleçam como em charneca de Alemtejo.» Idem, *Ibidem*, pag. 67. — «O costume d'estes é com sentenças de haque averiguarem duvidas para que o parlamento de França havia mister sete annos: e, o que peor e, querem que tudo seu seja sem apellação nem agravo; e, quando lhes metteis a mão no peito, achaes tudo Faulhas, sem haver cousa que tenha alicerce, nem estalagem aonde o aviso alguma hora pousasse.» Idem, *Ibidem*, pag. 106.

— *Figuradamente*: Pousada.

ESTALAJADEIRO, *A, s.* De estalagem, com o suffixo «eiro». Dono ou dona da estalagem.

Era lua estalajadeira.

Tinha lua filha fermosa.

Veio-lhe essa veia vossa.

Ser freira em toda a maneira,

Contra todos perfiosa.

GIL VICENTE, COMEDIA DE RUBENA.

ESTALÃO, *s. m.* (Do baixo latim *stalo*, *stallo*, nos textos do xiii seculo). Craveira de tomar a altura, e estatura dos homens.

ESTALAR, *v. a.* Termo Poetico. Lançar, produzir estalando.

— *V. n.* Dar estalo, e rachar-se; arre-bentar, romper. — «O que não faria o demonio do barquel, que a cada briga me estalava, deyxando-me convidado do resto da mão dobre.» Francisco Manoel de Mello, *Apol. Dial.*, p. 160.

Arfando vão nas ondas espumantes,
Mas na infernal, e lobrega caverna,
Contra os cusados Lusos navegantes,
Respira Satanaz vingança eterna:
Chama, e lhe acodem moustrous discordantes,
Que elle no cahos Despota governa:
Abre a bôca blasfema, a voz iguala
Das nuvens o fragor, se o raio *estala*.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 5, est. 1.

A Terra appareceu triste, e mudada
Da superficie a regular figura,
De secundarios montes povoada,
Já não conserva antiga formosura:
Do ar a massa immensa, e dilatada
Já não he tão diáfana, e tão pura,
Ilhas surgem nos liquidos espaços,
Que são do Glôbo, que *estalam*, pedaços.

IDEM, IBIDEM, cant. 9, est. 80.

Acabou de fallar; e em tórno sóa
Já de illustre triumpho o brado ingente:
Dos Ceos parece que a victoria vóa,
E traz a palma ao vencedor valente:
Aos Lusos vem trazer naval corôa,
Fausto presagio do vencido Oriente,
Prestes range a carreta, e roda, e *estala*
Guerreira grita, o mar, e a terra abala.

IDEM, IBIDEM, cant. 11, est. 57.

Sobranceiros á praia os Malabares
Olhão com susto e negro, enovelado
Salitroso vapor, que tolda os ares,
De hum medonho relampago rasgado:
Cuidão que infesto Nume abraze os mares,
Qu'estale, ou caia e Ceo despedaçado;
Que soltas dos grilloens do fogo eterno
As Fúrias rompão do medonho Inferno.

IDEM, IBIDEM, cant. 11, est. 62.

Olha do Hydaspes a aurifera ribeira,
Onde o mesmo Alexandre ativo, iroso
A hastea cravou da triumphal bandeira,
Quando fez alto exercito medroso:
Esta a baliza á marcha derradeira,
Do vencedor de Poro, onde o estrondoso
Raio de Macedonia *estala*, e pára,
Rompe de Lysia a gloria alta, e preclara.

IDEM, IBIDEM, cant. 12, est. 41.

—«Como um rochedo pendurado sobre as ribanceiras do mar, que, estalando, rola polos despenhadeiros e, abrindo um abysmo, se atufa nas aguas, assim o cavalleiro desconhecido, rompendo por entre os godos, precipitou-se para onde mais cerrado em redor de Theodemiro e Mugueiz fervia o pelejar.» A. Herculano, Eurico, cap. 10.—«E quando se lembrava de que essa mulher que ahi jazia a poucos passos d'elle; essa mulher, em cuja adoração concentrara todos os affectos dos mais formosos dias da vida; cuja imagem sonhada nas solidões do

Calpe, desenhada de contínuo diante dos olhos da sua alma, gravada como um sello de saudade e de amargura em todas as suas cogitações; essa mulher que, pouco havia, por horas de delicioso delirio, apertara contra o peito, e que poderia, outr'ora, torna-lo o mais feliz dos homens; quando se lembrava de que sobre isso tudo elle deixara cahir a campada de bronze do sacerdoceo, que ninguem podia erguer, o desgraçado sentia estalarem-lhe uma a uma todas as fibras do coração, e fugir-lhe do seio um grito semelhante ao que rebenta dos labios do condemnado no supplicio do potro, no primeiro movimento da mão pesada do algóz.» Idem, Ibidem, cap. 18.

—Quebrar, rebentar.

Ouve-se o ronco á vaga, que *estalaria*,
E se redobra universal espanto:
Quasi he continua a luz, que fuzilava.
Despedaçando á noite o escuro manto:
Nos baixeis quasi naufragos soava
Per toda a parte lastimoso pranto,
De todo o duro Nauta desalesta,
Quando escuta, que em rocha o mar rebenta.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 3, est. 40.

Tres montanhas descobrem, cuja frente
Se vai por entre as nuvens escondendo,
Duro padrao ás ondas imminente,
Da tormenta espantosa alvergue horrendo:
Na base *estala* o mar com furia ingente,
Em cachoens espumantes refervendo;
O Cabo austral e Astronómo conhece,
Onde a Libia ardentissima fenece.

IDEM, IBIDEM, cant. 7, est. 22.

—Soar fortemente.—*Estala o ar com trovões.*

—Figuradamente: Arrebentar.—*Estalar de riso, de fome, de frio.*—*Estalar com dor, com pesar, etc.*

—*Estalar a paciencia; perder a paciencia.*

ESTALEIRO, s. m. Logar onde se constroem os navios.—«Neste tempo porque assi no mar, como na terra a gente fosse igual no trabalho, mandou o Viso-Rey a alguns capitães das carauelas que fossem cometer as naos dos Mouros, e outros navios que estauão em estaleiro, e lhe posessem fogo: no qual feito elles teuerão tanto perigo, como os da terra: porque as naos tambem estauão cheas de gente que as defendia em quanto virão que os seus em terra não erão entrados de todo.» Barros, Decada II, liv. 1, cap. 6.—«ElRey, e Coge Atar lhe pedião que cerrasse a furia de seu poder e não mandasse queimar o arrabalde, e naos que estauão no estaleiro, que tomasse por satisfação da culpa que tinha em não aceitar sua amizade, e morte de tanta

gente, e perda de tantas naos e fazenda, como tinha perdida, porque todo o maes dão que mandasse fazer, soubesse certo que era feito nas cousas d'elRey de Portugal, por elle e todo seu Reyno estar a seu seruiço, e daquelle dia em diante submetia seu estado a todas as condições que elle Affonso d'Albuquerque pedia por parte de tamanho Principe.» Idem, Ibidem, liv. 2, cap. 3.—«Que por acatamento de sua real pessoa por lhe dizerem ser de pouca idade e sem culpa do que era passado, elle se recolhia ás suas naos sem aquelle dia se fazer maes danno: e por quanto o fogo tinha ja tomado pôsse de tres ou quatro naos das que estauão em estaleiro como elle via, que as mandasse Còge Atar apagar, e que olhasse não accendesse maior no animo dos Portugueses faltado ao seguinte dia do recado que mandava.» Idem, Ibidem.—«E, porque o murrão se ia acabando, metteram-se n'ella a horas que o sol vinha com uma manga de mosqueteiros sobre o meio dia; porém, como o patacho era bom de véla, ainda bem lhe não largaram a redia, lhe cahiram as ferraduras, porque o prioste de Azambuja lhe não pôz os fueiros á sua vontade. Todavia, assim como poderam, vararam com elle no estaleiro da ilha, tão mal tractado d'uma esquinencia que mais de seis dias não pôde urinar.» Fernão Soropita, Poesias e Prosas Ineditas, pag. 102.—«E pelejar com elles, o que todas fizeram mui bem, porque a Cidade de Goa armou logo um galeão, huma caravela, e huma galé no estaleiro, e as fizeram á custa dos moradores com muita brevidade. A cidade de Chaul fez outra galé.» Diogo de Couto, Decada IV, liv. 1, cap. 8.—«Opulenta outr'ora, os seus estaleiros tinham sido famosos antes da conquista romana, mas apenas restam vestigios delles; as suas muralhas haviam sido extensas e solidas, mas jazem desmoronadas; os seus edificios foram cheios de magnificencia, mas cahiram em ruinas; a sua povoação era numerosa e activa, mas rareiou e tornou-se indolente.» A. Herculano, Eurico, cap. 2.

—Figuradamente:—«E, ainda então, não hade cheirar a tafalaria, porque pôde ser tiral-o a estaleiro debaixo dos arcos do hospital sem lhe fazer nenhuma offensa; e nunca é mais perigoso que quando lança raizes na confiança de jogar bem; porque, como lhe corre esta agua pelo pé, faz-se tão viçosa que afoga de todo as boas esperanças, e não lhe acham os medicos outra cura mais que dar em sêcco com o dinheiro; que a ventura não faz carta de fretamento aos bons jogadores.» Fernão Soropita, Poesias e Prosas Ineditas, pag. 5.

—*Pôr alguém no estaleiro*, atenuar-lhe muito as forças corporeas; reduzi-lo á ultima pobreza.

ESTALEJADURA, *s. f.* (Do thema estaleja, de estalejar, com o suffixo «dura»). Estalo dos ossos.

ESTALEJAR, *v. n.* (De estalo). Dar estalos, estalar.

— Figuradamente: Tiritar, tremer de frio.

ESTALIDO, *s. m.* (De estalo, com o suffixo «ido»). O estalo.

ESTALLA, *s. f.* Estrebaria.

ESTALLIA, *s. f.* Termo de Commercio. Vid. Dias de demora ou de prancha.

ESTALO, *s. m.* Estridor, soído forte, produzido pelo trovão, pelos ossos, pelo açoute vibrado, ou por qualquer cousa que se quebra. — «Erão tantos os açoutes, e estallos do cocheyro daquella primeyra carroça, que todo o nosso Rocio se confundia.» Francisco Manoel de Mello, Apologos Dialogaes, pag. 171.

Sóbe, co' a filha, ao carro, e ao lado a assenta;
As rédeas Evemon, a si recolhe
Da sem-senão parélha, e estende o *estálo*
Do açoute ás Mulas, que a corrida arrancão.
E, mal, no pó sinálão ródas rápidas,
Qual Não velez, no mar a esteira aliza.

FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 1.

ESTAMAGO. Vid. Estomago.

Tal do Rei novo o *estamago* accendido
Por Deus, e pelo povo juntamente,
O barbaro commette aperechido
Co' animoso exercito rompente.

CAM., LUS., cant. 3, est. 48.

ESTAMBRAR, *v. a.* Torcer a lâ; abraza-la para lhe tirar o crespo, ou fazer d'ella estambre.

ESTAMBRE, *s. m.* Vid. Estame.

— Lã fina torcida, que serve para pannos, estamenhas, etc.

ESTAME, *s. f.* (Do latim *stamen*). Termo de Botanica. Orgão sexual masculino dos vegetaes, composto ordinariamente d'um filamento que sae do centro da flôr, e da anthera que termina o filamento em fórma de cabecinha.

— Fio de teecer.

— Figuradamente:

Nós, em tanto, verliamos nas táças,
Falérno idóso, acaso descobérto,
Nas Amphoras do Horacio; e, alçando os brindes
As tres irmans do Amor Venustas Filhas
Da Belleza, e Poder, c'roada a frente
De Aypo, e de Bosas breve-duradoras,
Douravantes, da vida, o *estame* curto.

FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 5.

ESTAMENHA, *s. f.* (De *estame*, com o suffixo «enha»). Tecido de lâ leve, e vulgar.

Viu com lagrimas pias — não de mágua,
Trocar a linda filha a régia purpura
Pela *estamenha* austera. Moça e bella
O baculo impunhou, e o regeu digna
De sen sancto mister.

GARRETT, D. BRANCA, cant. 1, cap. 4.

Os vestidos da bella são grosseira
Estamenha e o toucado nm so veo liso.

IDEM, IBIDEM, cant. 4, cap. 3.

— «Não é isso; não é isso, meu rei! — acudiu Fr. Vasco agitado. — A *estamenha* monastica não a despirei mais, nem na vida, nem na morte. Na terra não ha uma unica flor de esperanza que estas mãos possam colher. Que iria, pois, ahí busear? Perdi tudo; e é contra quem m'o roubou que venho demandar justiça...» Alexandre Herculano, Monge de Cister, cap. 25.

ESTAMENHEIRO, *s. m.* (De *estame*, com o suffixo «eiro»). Fabricante de estamenhas.

— O que as vende.

ESTAMETE, *s. m.* Antiga droga de vestidos.

ESTAMINACEO, *adj.* (De *estame*). Termo de Botanica. Que respeita aos estames.

ESTAMINIFERO, *adj.* (De *estame*, e do latim *ferre*, levar). Termo de Botanica. Que leva estames.

ESTAMINOSO, *adj.* (Do latim *stamina*, com o suffixo «oso»). Termo de Botanica. Que tem estames.

— *Flôr* estaminosa, a flôr masculina, que dá sómente estames.

ESTAMPA, *s. f.* (De *estampar*). Imagem impressa por meio de uma prancha gravada.

— Vestigio.

Que vos diroi? Em tudo estampou Roma
Cunho, de perduravel Sobrañia.
Em penhasees de marmor vi Sculpido
No Capitolio, e Plano dessa eterna
Cidade, a fim que a *estampa*, eterna dure.

FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 4.

— Prensa de imprimir.

— A impressão que se faz, e deixa.

— *Dar à* estampa, fazer imprimir.

— *Obrar d'estampa*, por um certo modo taxado.

ESTAMPADO, *part. pass.* de Estampar.

— «Mas, ai de mim! essa imagem que parece sorrir-me nas solidões do espaço

está *estampada* unicamente na minha alma e reflecte-se no céu do oriente através destes olhos perturbados pela febre da loucura, que lhes queimou as lagrymas.» Alexandre Herculano, Eurico, cap. 6. — «E a galope, acompanhado de Hermengarda, brevemente se alongou pela vereda torcida, que se distinguia no meio das moutas, como beta alvacenta *estampada* no tapete escuro das sarças.» Idem, *Ibidem*, cap. 14.

ESTAMPADOR, *s. m.* (Do thema *estampa*, de *estampar*, com o suffixo «dôr»). O que estampa.

ESTAMPAR, *v. a.* (Do germanico: antigo alto allemão *stamfôr*; allemão *stampfen*). Imprimir alguma figura, etc.

— Figuradamente: — «O furacão que devasta, o raio que fulmina, não ha pineeis nem cores que possam *estampar* na tela.» Alexandre Herculano, Monge de Cister, cap. 22. — «Tudo isto e muito mais representavam aquellas variadas colgaduras, sem falar dos monstros e arabescos, que a fertil e enferma imaginação dos artifices daquellas eras *estampava* por toda a parte, desde a portada do templo até as pinturas das telas e dos codices, ou até os bestiães e labores das taças e agomias de prata.» Idem, *Ibidem*, cap. 25.

— Abrir ao buril.

— Deixar a impressão, ou figura imprimindo; gravar, impressionar. — *Estampar os pés na areia*.

— Figuradamente:

Transluz neste, por entre gran doçura
Innata heroicidade; sinal inclito,
Que *estampa* o Céu, nos Homens, que destina
A dar ao Mundo nova face. Oh grande!
Oh feliz! se não cede a impulsos da Ira,
Tam de temer, nos peitos reportados!

FRANC. MAN. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 4.

— *Estampar os pés na terra*, sair em terra; pôr-se a pé.

— Mostrar, ostentar.

— Modelar, conformar em algum exemplar.

— *Estampar os olhos com especies visiveis*, impressionar; afigurar n'elles algum objecto.

— *Estampar-se*, *v. refl.* Figuradamente: Imprimir-se, retratar-se, impressionar-se.

No magestoso throno repousava
O grão Monarcha da diurna lida,
E o somno lisonheiro então lhe dava,
Aos cuidados dos Reis certa guarda
N'alma em si mesma immersa se *estampava*
(Mais do que sonho) a Empreza proseguida
Do mar veneido, do Oriente abado,
Aos esforços dos seculos negado.

J. A. DE MACEDO, O ORIFNTE, cant. 1, est. 25.

ESTAMPARIA, *s. f.* (De estampa, com o suffixo «aria»). Officina de estampar.

—Loja de vender estampas.

ESTAMPEIRO, *s. f.* (De estampa, com o suffixo «eiro»). O que faz ou vende estampas.

ESTAMPIDO, *s. m.* Som explosivo de arma de fogo, de trovão, de mina que rebenta, etc.

De sanha mais atroz enfurecido
O carcere infernal co' os olhos gira,
Solta a voz, que produz alto *estampido*,
Como se hum raio os ares dividira;
Tremeo na base o Ahismo sacudido,
Maior a noite eterna horror respira;
Té de mais sombra, quando o brado escutão,
As negras furias infernaes se enluctão.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 3, est. 17.

—Figuradamente: Brado, estrondo, acção, feito soado.

ESTAMPILHA, *s. f.* Diminutivo de Estampa. Lamina de cobre em que estão abertas letras, notas de musica, firmas, etc., para se estamparem em papel.

—A firma ou qualquer cousa que é feita ou impressa com estampilha.

—Especie de sello que se colla nos papeis que vão pelo correio; tambem nos papeis forenses.

† **ESTAMPILHAR**, *v. a.* (De estampilha). Marcar, imprimir com estampilha. —Collar estampilhas em papeis forenses.—Estampilhar *uma sentença*.

ESTANCAÇÃO, *s. f.* (Do thema estanca, de estancar, com o suffixo «ção»). Acção e effeito de estancar.

ESTANCA-CAVALLOS, *s. f.* Herva purgativa.

ESTANCADEIRA, *s. f.* Herva adstringente.

ESTANCADO, *part. pass.* de Estancar. —«O cadaver de Beatriz ia descer á terra, terra que nunca humedeceria uma lagrima. As que Fr. Vasco lhe promettera, havia-as a desesperação para sempre estancado.» Alexandre Herculano, *Monge de Cister*, cap. 28.

ESTANCAR, *v. a.* (Do latim *stagnare*). Deter, vedar, impedir a corrente do liquido, estagnar alguma cousa.—Estancar *uma fonte*.

—Estancar *as lagrimas*; cessar de chorar.

—Estancar *as lagrimas a quem*; consolar-o.

—Estancar *a sede*; applacal-a bebendo.

—Fazer parar o frouxo de sangue.

—Exaurir, esgotar, ensecar.—Estancar *o povo com tributos*.

—Cançar, esgotar.—Estanca *a vontade de fazer bem*.

—Estancar *os effeitos*; não os deixar negociar livremente, monopolisal-os.

—Estancar-se, *v. refl.* Ser detida,

vedada, impedida a corrente de um liquido.—Estancou-se-lhe *o sangue*.

—Ser moderada, abrandada, fallando da sêde.—*A sêde do hydropico jámais se estanca*.

Se a relva dava então tranquillos somnos,
A' sombra qu'espalhava o Freixo annoso,
E se estancava a sede á lymfa pura
Do serpeante limpido regato.

JOSÉ A. DE MACEDO, NEWTON, cant. 1.

—*V. n.* Deixar de tomar agua.—*A nau não estancava*.

—Figuradamente: Cançar, exaurir de forças, cançar com trabalhos.

—Não correr o liquido.

—Não fazer, ou recolher mais agua.

—*O navio estancou*.

—Não correr livre ou como d'antes o commercio dos generos por importação.

ESTANÇA, *s. f.* Estada.

—Parada; logar onde se pára, estancia.

—*Ser boa estancia a quem*, estar-lhe bem, ser-lhe decente alguma acção que praticou.

—Termo de metrificação. Estancia.

Mais *estanças* cantára esta Sirena
Em louvor do illustrissimo Albuquerque.
Mas alembrou-lhe uma ira que o condemna,
Posto que a fama sua o mundo cerque.
O grande Capitão, que o fado ordena
Que com trabalhos gloria eterna merque,
Mais hade ser um brando companheiro
Para os seus, que juiz cruel e inteiro.

CAM., LUS., cant. 10, est. 45.

ESTANCEIRO, *s. m.* (De estancia, com o suffixo «eiro»). Proprietario, ou rendeiro de alguma estancia ou fazenda que cultiva.

ESTANCIA, *s. f.* (De estar). Parada na jornada, pausa, descontinuação.

—Logar onde alguém pára ou está a descansar do caminho.

—Casa, morada, residencia.—«A primeira cousa que fizeram foi correr a cortina. Sobre uns camêloes de Irlanda appareceram as seguintes personagens em suas estancias.» Fernão Soropita, *Poesias e Prosas Ineditas*, pag. 103.—«E, quando chega á estancia, sabe de uma negrinha da casa que a môça esteve aguardando trezentos annos, e é-lhe forçado com este temporal invernar em Moçambique, e trazer certidão dos medicos que não faltou por sua culpa.» Idem, *Ibidem*, cap. 123.—«Fronteiros desta estancia à sombra de dous copados salgueiros estava Mercurio vestido de pastor, tangendo diante o vaqueiro Argos a sua frauta, o qual dos seus cem olhos adormecia, descuidando-se, com a suavidade da muzica, da vaca, que guardava; e dizia huma letra, que estava sobre hum sal-

gueiro.» Francisco Rodr. Lobo, *Primaveras*.

Assi lhe brada o Anjo, se dissolve
Em subtil nevoa o corpo luminoso;
Eterno arcano assim se desenvolve
Té alli fechado em vôo caliginoso:
Atonito o Monarca os olhos volve
Aqui, e alli suspenso, e duvidoso.
Mas a celeste luz, que a estancia cobre,
A grão mensagem divina descobre.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 1, est. 62.

Entrava n'esta estancia o cavalleiro
Com a formosa dama: elle inflammado
De quanto amor, quanto desejo accende
O deus dos corações em jovens peitos:
Ella... como levada de um feitiço
A que não pôde resistir, não sabe.

GARRETT, D. BRANCA, cant. 4, cap. 1.

Subito o seio se divide á terra,
Vorage immensa então se patentea,
Nenhuma luz as sombras lhe desterra,
Da escuridão da morte a estancia he cheia:
He vasto Imperio da cruenta guerra;
Onde o Peccado estragos alardea;
Todo o infinito carcere reserve
D'eterno fogo, que aos tormentos serve.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 8, est. 79.

—**Estancia de soldados**; forte, reducto, logar ou posto de acometter ou defender a praça; arraial, acampamento, quartéis. —«Em que se recolherão a frota, levando cincoenta, e duas bombardas de metal, e ferro, que estavam nas estancias da ponte, e algum outro despojo que tomaram pelas casas da cidade, a que entram poderão chegar, dos imigos morrerão neste dia muitos, como se depois soube e dos nossos treze, e foram feridos mais de setenta, neste dia fogiram da cidade muitos mercadores, e outras pessoas, e o mesmo fez el Rei de Pam, que então alli viera casar com huma filha del Rei.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manuel*, part. 3, c. 18.—«Pelo que mandando logo aquella noite Diogo fernandez Adail com gente de pe, e de cavallo ás duas arvores, onde matou alguns, e fez fogir os outros pera o arraial, pela qual causa não quis Roçaleão mandar mais tanger a trombeta, com tudo nam deixava de vir muitas vezes cometer ás estancias, a tiro das quaes mandou assentar hum camello no outeiro, onde agora está ha forea, com que fazia muito danno na cidade.» Idem, *Ibidem*, cap. 21.—«No qual tempo Afonso dalbuquerque, porque se os imigos nam aproueitasssem das uaos, e nauios que estauão varadas, lhe mandou poer o fogo pelo Adail Diogo fernandes de faria, ao que elles acudiram, e o apagaram, ficando senhores de toda a fustalha, em

que avia muitas naos, e navios de remo, e porque o muro da cidade era em muitas partes mui fraco, nestas ordenou oito estancias, e na mais perigosa dellas, por ter dirrubado hum lanço de parede, onde agora chamam o postigo de Mandoni, pos seu sobrinho dom Antonio de noronha por capitam, e outra aonde agora he a porta de sancta Catherina, deu a Aires da sylva, e as outras a Fernam perez dandrade, a Simam dandrade, George fogaça, dom Hieronymo de lima, dom Ioam de lima seu irmão, e Diogo fernandes de Beja, ficando elle por sobre rolda, pera acudir a todas as estancias, e porque tinha necessidade de soccorro, mandou huma cotia a Cochim, porque screueo a George da sylva, e a Hieronymo Teixeira, dandolhes conta do perigo em que estaua, pedindolhes que se viessem parelle, o que elles nam quizeram fazer.» Idem, *Ibidem*, cap. 25. — «Este combate duraria per todas as partes per onde a cidade foi cometida mais de tres horas, mas vendo Pulatecão que recebião os seus mais dão do que faziam de proueito, os fez recolher, e mandou fazer naquella noite huma estancia no varadouro das naos, junto da porta de sancta Catherina.» Idem, *Ibidem*. — «Cufalarim, posto que fosse sentido de Fernão perez dandrade, e achasse nelle e nos outros capitaens que alli estauam resistencia, foi desembarcar duas horas ante manhá, ante a poucação de Aguacim e Benestarm Miliqui cusgorgi, a mesma hora chegou a çancalim, onde estauão as Cotias de Goa, com as quais veo sobre Benestarm, e ganhou a estancia, posto que com muita resistencia, em que morrerão alguns dos seus, e dos nossos de que hum foi George de sousa.» Idem, *Ibidem*. — «E porque o mor danno que os Reis de Fez, e Mequinez recebiam, era dos navios da frota que entravam e sabiam pela barra, porque alem de trazerem mantimentos, e cousas necessarias pera a obra da fortaleza, varejavam com a artelharia os do seu arraial, mandaraõ fazer na entrada do rio huma estancia muito forte, donde com a artelharia defendiam o passo a todos estes navios, ao que dom Antonio acudio com huma nao grossa forrada de vigas, e saecas cheas de lã, estopa, e algodam ate o lume dagoa, pera receber os tiros que vinhaõ da estancia e lhe responder com outros, e os navios passarem a saluo por detras della, a capitania da qual nao, e de tres caranellas, que defendiam este passo, depois de outros a soltarem pelo muito danno que recebiam da estancia den dom Antonio per derradeiro a Gaspar de paina que a susteue trinta dias, ate de todo os mouros meterem a nao no fundo, que foi huma das causas de todos começarem a perder a speranza de poderem mais soster a fortaleza, por lho começarem per

este respeito de faltar os mantimentos, e ser ja morta, e ferida muita gente, alem da que estaua doente, e ter dom Antonio recado del Rei dom Emanuel, pelas informações que lhe escreueo do que passaua, que se os outros capitaens assentassem que se deuia de deixar a fortaleza o fizesse, e se tornasse pera o regno, no que todos consentindo, a soltaram em dia de sam Lourenço dez dias Dagosto, em que a desordem com que se tudo fez foi causa de morrer muita gente a ferro, e afogada na vasa do rio, e se perderem mais de cem navios, que per mau governo foram dar na praia, de maneira que se achou per conta morrerem nesta viagem quasi quatro mil homens afora muita artelharia, mantimentos, e muniçoens de guerra que ficaram na fortaleza, e se perderam nos navios que deram em seco, alem de muitas molheres, mininos, e outra gente que ficou captiua em poder dos Mouros.» Idem, *Ibidem*. — «Affoso Lopez d'Acosta, e Antonio do Campo, por dar boa conta do que lhe era encomendado, assi apertarão com os Mouros que estauão no ilheo, que á custa da vidade hum dos nossos, e d'alguns feridos, elles despejarão o lugar, recolhendo-se ás estancias da villa, ficando ali quatro ou cinco mortos.» Barros, *Decada* 2, liv. 2, cap. 1. — «Este sendo manço veio ter ao Reyno do Idalean, e se poz com elle a soldo, servindo-o nas guerras contra os Portuguezes tão bem, que vagando o cargo de Accedecan do Reyno, (que em dignidade corresponde ao de Condestabre do Reyno,) lho deo a elle, e com isso inda mais o governo do Concan, pera onde se elle foi, e ordenou pera sua estancia a fortaleza de Pondá, que mandou fazer de novo pera sua segurança.» Diogo de Couto, *Decada* 4, liv. 7, cap. 6. — «A couraça encarregou a Antonio Rodrigues feitor d'ElRey, e a torre de sobre a porta, ao Alcaide mór da fortaleza Antonio Freire, e por estas estancias repartio cento e cincoenta soldados, de duzentos que havia na fortaleza: dos cincoenta tomou alguns pera andarem com elle, e os mais poz em guarda da cisterna, e casa da polvora. Feito isto ajuntou todos no terreiro da fortaleza, e posto no meyo delles lhes fez esta breve fala.» Idem, *Decada* 6, liv. 1, cap. 7. — «O Capitaõ entendendo que lhe faziaõ dizer aquellas cousas por força, mandoulhe dizer «que bem entendia que aquellas palavras, e «conselhos não eraõ seus: porque bem «sabia elle que os Portuguezes não costumavaõ a entregar huma parede velha, «que primeiro não morressem todos cem «mil mortes sobre sua defensão, que «aquella fortaleza estava ainda pera se «defender a todo o poder do Turco, «quanto mais a hum tão pequeno, e tão «fraco como era o d'ElRey de Cambaya, «e que esperava em Deos de muito cedo

«os lir buscar a suas estancias, e que «brarlhes sua soberba, e que bem se sabia pelo mundo que os Portuguezes não «se vencião nem de trabalhos, nem de «medos, nem da mesma morte.» Idem, *Ibidem*, liv. 2, cap. 4. — «D. João Mascarenhas não lhe consentindo o coração, nem a obrigação de seu officio deterse alli muito, fazendo suas lembranças aquelles Fidalgos, e Cavalleiros, tornou a correr as mais estancias pera ver com o olho tudo, e prover no de que houvesse necessidade, e em todas achou a batalha muito travada.» Idem, *Ibidem*, liv. 3, c. 3. — «Rumecan blasfemava de Mafamede, vendo tantos máos successos, e como desesperado tornou ao outro dia cometer com todo o poder, fazendo-o elle em pessoa ao baluarte S. Thomé, tendo dado recado, que emquanto elle o cometia, se batessem as outras estancias, como fizeraõ.» Idem, *Ibidem*, cap. 4. — Vendo se o Capitaõ taõ prospero de gente, dava-se-lhe pouco já dos imigos, e quiz-lhes mostrar quaõ cedo os havia de desenganar de todo: mandando logo assestar tres camellos de marca mayor em tres estancias fronteiras às dos imigos, e as mandou bater fortemente, e fez nellas tal estrago, que foy forçado a Rumecan fortificarse mais.» Idem, *Ibidem*, cap. 5. — «Isto succedeo quatro dias depois da chegada de Dom Alvaro de Castro. Vendo os Mouros todo o baluarte derribado, e o bazalisco dependurado, determinaraõ de o ganhar, e assim sabindo de suas estancias com todo o poder, e com os terremotos acostumados remeteraõ com o baluarte por onde começaraõ a subir, e outros a dar cabos ao bazalisco porque tirava muita gente pera o levarem.» Idem, *Ibidem*. — «D. Francisco de Menezes que alli estava de refresco acodio com os seus, e remetendo com os imigos, travou com elles huma muito arriscada batalha, trabalhando muito os Mouros por se porem em cima do baluarte: mas como os nossos pelejavaõ já mais desaffogado, e com mais brio pelo novo soccorro, foylhes muito facil lançarem os imigos fóra do baluarte, e os fizeraõ recolher a suas estancias com mortes, e feridos de muitos dos Mouros. O Capitaõ mandou vigiar se havia mina pera prover nisso.» Idem, *Ibidem*. — «E encarregando as estancias a seus Capitaens repartio por ellas cem homens, e de todos os mais, que eraõ perto de quinhentos, fez tres batalhas, dando as duas a D. Alvaro de Castro, e a D. Francisco de Menezes, e a outra tomou pera si. E postos em ordem sahirãõ da fortaleza pelo postigo, e remeteraõ com as estancias, que os imigos tinham à boca da cava, e aos primeiros encontros as ganharaõ com mortes de muitos Mouros, fugindo os mais pera o exercito, hindo os nossos apoz elles.» Idem, *Ibi-*

dem, cap. 6. — «E que pera isso metessem pelas perchas das fustas muitas lanças arvoradas, e que as fustas passassem pela fortaleza, como que queraõ hir desembarcar na Alfandega, aonde forçado os Mouros haviaõ de acodir, e que o Governador então sahisse da fortaleza com todo o poder pera ganhar as paredes, e estancias mais facilmente, e com menos riseo.» Idem, *Ibidem*, cap. 10. — «O Governador mandou Luiz de Almeida, Antonio Leme, Francisco Fernandes Moricale em tres caravelas que fossem surgir defronte das estancias dos imigos, e lhas batessem de dia, e de noite, e mandou recado ao Capitão do baluarte do mar, que os ajudasse de lá. Estas caravelas foraõ surgir aonde o Governador mandou, fazendo grandes arrombadas pera defensão da artilharia dos imigos, e começaram a dar sua bataria com grande terror, mas tambem das estancias os varejáraõ bem.» Idem, *Ibidem*. — «E remetendo com elles pera lhas tornar a ganhar, se tornou a atear a mais cruel, e aspera batalha, que até então houve, em que todos fizeraõ cousas espantosas: e assim os Mouros por ganharem as suas estancias, como os Portuguezes pelas não perderem, aconteceráõ casos muito dignos de muy maior escriptura.» Idem, *Ibidem*, liv. 4, cap. 1. — «E como isto era de madrugada, fazia parecer aquella cousa mais medonha. Assim foraõ entrando pelo rio dentro, hindo diante a galeota do Governador, com seu toldo de brocado, e bandeira de Christo por quadra pera que cuidassem os Mouros, que lha elle ahi, e voga arrancada foraõ passando pelas estancias dos Mouros com aquellas carrancas, como que queraõ desembarcar na ponte da Alfandega.» Idem, *Ibidem*. — «Rumecan parecendolhe que vinha alli o Governador, deixando as estancias encomendadas a Juzarcan com oito mil homens, acodio áquella parte acõpanhado de Mojatecan, Alucan, e Accedecan com todo o mais poder. A Armada levava toda artilharia cevada, e tanto que emparelhou com as estancias foylhes dando huma fermosa salva, de que matou alguns Mouros. O Governador que já estava prestes, tanto que a Armada passou pelas estancias, sahio.» Idem, *Ibidem*. — «Mas como os Portuguezes pelejavaõ diante do seu Governador, houveraõ-se de maneira na briga, que arrancáraõ os Mouros do campo fazendo-os recolher a suas estancias. O Governador mandou que apertassem com elles, e entrassem de envolta, e assim os de diante cometeráõ os valos que subiraõ a pezar dos imigos, mas com grãde dano, porque aqui se perderáõ muitos dos nossos. O Governador hia junto da bandeira Real de Christo, e mandou ao Alferes que lha puzesse em cima das estancias dos Mouros, o que elle logo fez, bra-

dando vitoria, vitoria: mas como os tiros, e arremessos eraõ muitos, deraõ alguns no Alferes que o derribaraõ dos valos abaixo.» Idem, *Ibidem*. — «Aqui tornáraõ os Mouros cobrar animo, e rebentáraõ das estancias com tamanha furia, que começou a haver nos nossos grande desordem.» Idem, *Ibidem*.

— Estancia dos navios: porto, bahia.

— Figuradamente: Lugar designado a alguem para ahi fazer alguma cousa.

— Rancho, fallando dos navios. — Era estancia de grumetes.

— Taboa em que os pedreiros teem a cal amassada, de que se vão servindo.

— Casa onde está madeira e lenha, para vender.

— Estabelecimento rural para educação, e conservação de gado na America do Sul.

— Certo numero de versos formando um sentido completo.

ESTANCIAR, *v. n.* (De estancia). Fazer estancia, parada em algum lugar para descansar, quando se viaja. — «Unidos com elles sob os pendões reacs, estavam os guerreiros veteranos da Narbonense, habituados a cruzar diariamente as espadas com os orgulhosos frankos, que estanceiavam pelas Gallias, além das fronteiras do imperio. A ala direita, dividida em dous esquadrões capitaneados pelos dous filhos de Witiza, Sisebuto e Ebbas, continha a flor dos cavalleiros da provincia earthaginense.» Alexandre Herculano, *Eurico*, cap. 9.

— Estanciar-se, *v. refl.* Alojarse.

ESTANCO. Vid. Estanque.

ESTANDARTE, *s. m.* (Segundo Diez, do latim *extendere*, estender, desprezar, desenrolar; segundo Ducange, do germanico *stand*, estar de pé; Littré é d'esta ultima opinião, visto que o estandarte estava fixo e immovel durante a batalha). Insignia militar, que consiste em uma peça de tecido de linho, algodão ou seda, com armas pintadas ou quarteadas de varias cores, para se conhecerem e juntarem a ella os soldados que militam debaixo de um mesmo chefe. — «Sobre ellas suas sobrevistas tambem mui louçãas, com um estandarte diante, e por capitão delles o esforçado principe Graciano, a quem aquelle dia quizeram dar aquella honra por ser muito pera isso, e tambem porque Palmeirim não entrou no torneio a rogo d'el-rei, que lho pediu, parecendo-lhe que estando o campo isento de suas obras poderiam melhor lustrar as dos outros homens, que eram tão poucos á comparação dos outros, que parecia cousa desigual haverem de combater contra elles.» Francisco do Moraes, *Palmeirim de Inglaterra*, cap. 46.

Quem he, me dize, est'outro, que me espanta.

(Pergunta o Malabar maravilhado)

Que tantos esquadrões, que gente tanta
Com tão pouca, tem roto e destruido?
Tantos muros asperrimos quebranta
Tantas batalhas dá, nunca cansado.
Tantas coras tem por tantas partes
A seus pés derrubadas, e estandartes?

CAM., LUS., cant. 8, est. 10.

Este será Martinho, que de Marte
O nome tem co'as obras derivado:
Tanto em armas illustre em toda parte,
Quanto em con' elle sabio, e bem cuidado.
Suceder-lhe-lá alli Castro, que o estandarte
Portuguez terá sempre levantado,
Conforme successo, or ao succedido;
Que hum ergue Dio, outro o defende erguido.

IDEM, *Ibidem*, cant. 10, est. 67.

Estes e outros Barões, por varias partes
Dignos todos de fama e maravilha,
Fazendo-se na terra bravos Martes,
Virão lograr os gostos desta ilha,
Varrendo triumphantes estandartes,
Pelas ondas, que corta a aguda quilha:
E acharão estas nymphas, e estas mesas,
Que glorias e honras são de arduas empresas.

IDEM, *Ibidem*, cant. 10, est. 73.

— «Outros diziaõ que era o Patemarcaa cõ as cem fustas do Camorim Rey de Calecut; outros todavia diziaõ que eraõ Turcos, e assim o affirmavão por razões muyto claras, e evidentes. Estádo nós nesta confusão, e variedade de sospçytas, com assás receyo do que tihamos diante nos sahirão do meyo de toda a frota cinco Galés muyto grandes com seus bastardos quarteados de verde, e roxo, e muytas badeyras por cima dos toldos, e nos calcezes dos mastos estandartes muyto compridos, que quasi tocavão com as pötas na agoa; e pondo todas cinco as proas em nos, se vierão á orça senhoreando do balraveuto, pelo que então acabamos de entender que eraõ Turcos: nós tanto que as conhecemos, differimos com muyta pressa a vela grãde, que já tihamos de verga dalto, e nos fizemos na volta do mar com bem grãde receyo que por nossos peccados nos acõtecresse alli outro desastre semelhante ao de que atrás tenho tratado.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 7.

E. postos meus desejos em socõgo.
O rebelde estandarte recolhêra,
Que eu tantas vezes contra o cõo desprego!

FERNÃO SOROPITA, POESIAS E PROSAS
INEDITAS, pag. 151.

Leva na frente o Colro d'Alliança,
Onde a sagrada lei se deposita;
Entre sublimes canticos avança.
Do Povo a multidão vasta, infinita:

E com milagres se apossou da herança,
Desde a origem dos seculos prescripta:
O grande Imperio ás Tribus se reparte.
Da lei se arvora o inclito *estandarte*.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 9, est. 122.

Virá feroz hum Sousa, que traslado
Absorto o Povo chamará de Marte;
E chegará de fogo, e ferro armado
A erguer em Dio o bellico *estandarte*:
Se os Vulcaeos canhoens dispara irado,
De Onor arrasa immenso baluarte,
Se ao Indo a foz em Nãos de novo corta,
Abre Cambaia ao vencedor a porta.

IDEM, IBIDEM, cant. 12, est. 80.

— «A torrente dos inimigos descera, emfim, do Calpe ou Geb-al-Tarik, cujo nome de muitos seculos o capitão arabe tinha apagado, para escrever o proprio nome no collar servil das muralhas que lhe lançara. O *estandarte* do propheta de Mekka já fluctuava nos campos da Betica, e a sua passagem era assignalada com ruínas, sangue e incendios.» Alexandre Herculano, Eurico, cap. 9. — «Os arabes pedem aos godos que os seguem fidelidade ao *estandarte* do kalifa, não á creença do Islam: pódes guardar tua fé. Eis o que Suintila alcançou a teu favor.» Idem, Ibidem, cap. 12.

— Termo de Religião. Insignia que consiste em um pedago quadrado de téla, na qual está pintada a imagem de Christo, ou da Virgem Maria.

— Insignia das comunidades religiosas e das confrarias, na qual está pintada a imagem ou insignia da sua comunidade ou confraria; e vai segura em uma vara que cruza no alto outra vara maior por onde se lhe pega.

— *Estandarte real*; bandeira de seda carmesi, tendo as armas reaes bordadas a ouro e prata, que se içã na popa, ou no tope grande para designar que se acha alli embarcada pessoa real.

— Figuradamente: Antesignano, a pessoa que vai adiante, na frente; o que dá o exemplo em fazer alguma cousa.

— Termo de Botanica. Dá-se este nome á pétala superior da corolla das plantas papilionaceas.

ESTANHAÇÃO. Vid. Estanhadura.

ESTANHADO, *part. pass.* de Estanhar.

— *Mar estanhado*; lançado de todo, liso e raso.

— *Cara estanhada*; sem pejo, sem vergonha.

— *Grelha estanhada*; a que se não escaalda com a comida quente.

ESTANHADOR, *s. m.* (Do thema estanha, de estanhar, com o suffixo «dôr»). O que estanha.

ESTANHADURA, *s. f.* (Do thema estanha, de estanhar, com o suffixo «dura»). Acção o effeito de estanhar.

— Liga composta de uma parte de es-

tanho com $\frac{5}{100}$ de chumbo, para estanhar as vasilhas de cobre.

ESTANHAR, *v. a.* (De estanho). Cobrir com estanho fundido as peças e vasos de cobre e de outros metaes.

ESTANHO, *s. m.* (Do latim *stagnum*). Metal esbranquiçado, leve e mui flexivel, que dá estalos quando o dobram; é mais duro, mais ductil, mais tenaz, e mais brilhante que o chumbo; no estado metallico, serve para a estanhadura das folhas de lata, para o aço dos espelhos, para estanhar o cobre, e para outras applicações industriaes. — «Nos almazens del Rei se achou muito cobre, aço, ferro, chumbo, estanho, enxofre, salitre, poluora, armas e outras muniçoens de guerra, e muita enxarcia de naos, o que se indo tomou pera el Rei, e do despojo das mercadorias que se tomaram na cidade, couberam a parte del Rei mais de duzentos mil cruzados, afora o que se roubou, que foi o mais substancial, porque nenhuma cousa douro, nem prata veu a leilam, nem os captiuos que foram muitos, onde se viera o que os imigos saluaram da cidade o numero da riqueza fora infinito.» Damião de Goes, Chronica de D. Manuel, part. 3, cap. 19.

— Estanho *branco*; nome dado ao tungstato de cal, e tambem assim chamam os trabalhadores das minas de estanho ao mineral que, além do estanho, contém cobre e bismutho.

— Termo Poetico. *Liquido estanho*, o mar.

— Anticamente: O supedaneo do altar.

ESTANQUE, *adj. 2 gen.* (De estancar). Bem tapado, sem abertura por onde possa entrar ou sair algum liquido.

— *Ficar estanque*, não fazer mais agua.

— *A não estanque de quilha, e costado*, que não mette agua pela quilha, nem pelo costado.

— *Agua estanque*, estagnada, sem movimento, que não corre.

— *S. m.* Logar onde a agua está estagnada, sem corrente.

— O trabalho de fazer estancar a agua, que um navio mette.

— Figuradamente: Armazem, casa onde se recolhem generos, que se vendem por monopolio.

— Monopolio auctorizado, privilegio exclusivo de comprar e vender algum genero.

— Anticamente: Detenção, parada. — «Por agora ponde estanque sobre a conversação, porque se me afigura, que ouço já tenir as chaves do nosso Carcereyro, que vem correr o ferro, como he uzo.» Francisco Manoel de Mello, Apologos Dialogaes, pag. 122.

— Loja onde se vende tabacos.

— *Fazer estanque*, reservar para si o que era commum a todos.

ESTANQUEIRO, *s. m.* (De estanque, com o suffixo «eiro»). Pessoa que vende o tabaco ou outro genero de contracto ou monopolio em loja ou estanque.

1.) **ESTANTE,** *s. f.* Obra de madeira, com casas ou repartições, para guardar livros, papeis, etc.

Ergue-se a Primogenita, que em annos
Paréllas corre, c'o-a Vestal das Musas:
Désce á subterrêa abobada fresquissima,
Onde o que alenta a vida, é lá de sóbra,
E em *stantes* de Carvalho orna a Despensa.

FRANCISCO MANOEL DE MELLO, OS MARTYRES,
liv. 2.

— Peça de madeira ou de ferro, com declive, onde se põem livros, musicas, para se lèrem ou executarem.

2.) **ESTANTE,** *adj. 2 gen.* (Part. act. de estar). Que está de assento, residencia.

— Que está fixo em um logar.

ESTANTEIROLA, *s. f.* (Do latim *stare*). Termo de Nautica. Columna de páo no principio da coxia, que sustinha o tendal.

ESTÃO, *s. m.* Casa da côrte, palacio dos antigos reis. — «Faleceo na cidade de Lisboa em humas casas que estam apar dos estaos, onde el Rei seu irmam entam pousava, deixando de seu matrimonio duas filhas, dona Maria que casou com dom Alexandre Farnes, Principe de Parma e dona Catherina que casou com dom Ioam Duque de Bragança, Princesas dignas de muitos louvores pelas grandes calidades, e virtuosas partes que em cada huma dellas ha.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 3, cap. 28. — «Destes recados se tomou conclusão que a vista fosse no Madraçal, que he huma casa grande como estaos, em que pousava Simão dandrade por ser perto da fortaleza, e no concerto foi que Afonso Dalbuquerque viessem sos os capitães desarmados, e o mesmo farião os que estivessem com el Rei, salvo que el Rei leuasse consigo hum paje com o seu treçado, e Afonso Dalbuquerque outro paje com a sua espada, e que a outra gente Portuguesa, e Malabares ficassem na praia, e assi estes como os da cidade podessem estar armados.» Idem, Ibidem, cap. 68.

ESTAPHISAGRIA, *s. f.* Do latim *staphisagria*. Termo de Botanica. Planta annual, de folhas recortadas como as da videira; tambem se chama *paparais*, ou herba *piolheira*.

1. **ESTAR,** *s. m. ant.* Vid. Estão.

2. **ESTAR,** *v. n.* (Do latim *stare*). Verbo auxiliar que junto com o gerundio d'outro verbo serve para o conjugar, e denotar que a acção é prolongada e repetida. — *Estar lendo*. — *Estar cocando*.

— «Minha pouca capacidade e a baixeza de meu entendimento me estão ameaçando, e me dizem que não terá culpa quem não der em escrever estes ditos; eu o fiz para não me esquecerem, e comunicueyos com minhas amigas; ellas poseram os olhos na minha tenção, pedirãmos, não lhos soube negar: isto vay já parecendo desculpas, de que eu sou pouco.» D. Joanna da Gama, Ditos da Freira, pag. 22 (ediç. 1872).

Desde aqui com meu cuidado
me estive fazendo guerra,
sendo dia já passado
vi-me levado da terra
contra as nuvens alçado:
Então como que voante,
de quem me allí trouxera
sonhei que levado era
contra onde á tarde ante
o sol vi que se puzera.

CHRISTOVÃO FALCÃO, OBRAS, pag. 9 (ed. 1871).

Eu fui hontem á cidade,
E estão os Fariseus
Fallando nos feitos teus
E na tua sanctidade,
De que pasmão os Judeus.

GIL VICENTE, AUTO DA HISTORIA DE DEUS.

«Tirae os olhos de mim,
«Minha vida e meu descanso,
«Que me estais namorando.»

IDEM, AUTO PASTORIL PORTUGUEZ.

— «Clarinda com humas palavras brandas começou então de a consolar. E tanto estiverão ambas razoando, que ousou Filena descobrir a carta que trazia: dizendo, que por seu conselho a escrevera Clarimundo, e não por ter para isso ousadia, temendo descontentalla: e pois ella pagava a pena deste conselho na paixão que sentira pela ver descontente; lhe beijaria as mãos por fazer-lhe aquella mercê: e que olhasse o bem que lhe Clarimundo queria, e o seu merecimento, e o senhorio que esperava ter.» Barros, Clarimundo, liv. 2, cap. 6. — «Parece-me, disse Belcar, que se a fortaleza é para ver, que no cavalleiro também há de olhar. Polendos o esteve louvando do mais bem posto que nunca vira a cavallo, tirando D. Duardos, que este foi o mais airoso que se nunca viu; porque Primalião nem todos do seu tempo o igualavam com grande parte.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 15. — «E ainda que não era mui alta, fazia o caminho tantas voltas, que em uma hora se não podia bem andar: e com o peso das armas e pressa com que tomou aquella subida, quando foi no fim

della, achou-se tão cansado, que se não pode ter em pé, e sentando-se por cobrar alento do trabalho, não quiz Calurnio dar-lhe tamanho vagar, e mandou tres cavalleiros seus, que saíssem a prendel-o: e estando descansando do cansaço, com que allí chegára, abriram um pequeno postigo, que no portal da torre se fazia.» Idem, Ibidem, cap. 27. — «Acabada a ceia, estando ambos praticando em cousas do tempo, entrou pela porta uma dona de meia idade, trazia consigo um donzel, que a acompanhava, e perguntando se lhe dariam pousada, o seu senhor della, que nunca a negara a ninguém, a mandou aposentar segundo seu costume, offerecendo-lhe tudo o necessario. Ella lhe agradeceu sua vontade com as melhores palavras, que pode, sentando-se junto com a mulher do cavalleiro, que era dona de boa conversação.» Idem, Ibidem, cap. 35. — «E tomando as armas na mão para ver os golpes, as achou tão espedaçadas que não tão sómente teve em muito a grandeza delles; mas teve em muito mais haver homem em todo o mundo que com tamanhas feridas podesse soster-se algum espaço. E antes que as soltasse das mãos, esteve louvando o esforço do cavalleiro, dizendo: Por certo já agora se pode perder toda a esperança de se essa aventura acabar; pois nella fez o fim quem o podia dar a todas as outras.» Idem, Ibidem, cap. 40.

E quando do descuido assi guiado,
Em que tantos cuidados o trazião,
Caminhava de tudo descuidado
Senão do que elles n'alma repetião,
De luns resplendores supito tocado
Tornava, e vio que d'onde lhe sahião
Era o sitio tal, tal a aspereza,
Que estava convidando a mór tristeza.

ROLIM DE MOURA, NOVISSIMOS DO HOMEM,
cant. 2, est. 2^a.

D'hum lado e d'outro lado estão guardando
A triste porta, que he jamais cerrada.
As negras Furias, a que está abrazando
Do Odio a vil acção jamais cansada,
Onde a leve Discórdia machucando
De negro sangue está toda manchada,
Cujos aspectos tristes que atormentão
Outros novos Infernos representão.

IDEM, IBIDEM, cant. 3, est. 34.

Para o céu crystallino alevantando
Com lagrimas os olhos piedosos,
Os olhos, porque as mãos lhe estava atando
Um dos duros ministros rigorosos:
E depois, nos meninos ateutando,
Que tão queridos tinha e tão mimosos,
Cuja orphandade como mãe temia,
Para o avô eruel assi dizia...

CAM., LUS., cant. 3, est. 125.

Mas olha, com que saucta confiança,
Que inda não era tempo, respondia:
Como quem tinha em Deos a segurança
Da victoria, que logo lhe darã:
Assi Pompílio, ouvindo que a possança
Dos inimigos a terra lhe corria,
A quem lhe a dura nova estava dando,
Pois eu, responde, estou sacrificando.

IDEM, IBIDEM, cant. 8, est. 31.

Chamará o Samorim mais gente nova;
Virão Reis de Bipur e de Tanor
Das serras de Narsinga, que alta prova
Estarão promettendo a seu senhor:
Fará que todo o Naire enfim se mova,
Que entre Calecut jaz e Cananor,
D'ambas as leis inimigas para a guerra,
Mouros por mar, Gentios pela terra.

IDEM, IBIDEM, cant. 10, est. 14.

Hum dia, que prégando ao povo estava,
Fingiram entre a gente hum arruido:
Já Christo neste tempo lhe ordenava
Que padecendo, fosse ao céu subido.
A multidão das pedras, que voava,
No Sancto dá, já a tudo offerecido:
Hum dos maos, por fartar-se mais depressa,
Com crua lança o peito lhe atravessa.

IDEM, IBIDEM, cant. 10, est. 117.

Oh bella Venus! porqu'estás sorrindo
Que a maior formosura do teu corpo
Em hum poder tão vil peca o decoro
Que o merito maior lhe está devendo?

IDEM, SONETOS, n.º 206.

— «E estamos sobre isto altercando, que meu companheyro diz, que como he possível ser longa a idade d'hum homem, cuja vida foy tam curta, que não viveo mais que sete annos? e eu digo, que ja pode ser que fizesse elle nelles cousas tam insinhes e abalisadas, que caso que em numero fossem poucos, todavia no lustro e grãdeza das obras se podessem chamar muitos.» Heitor Pinto, Dialogo da Vida Solitaria, cap. 10. — «E ajudandonos Deos com vento fresco de velas cheas fomos dalli a tres dias surgir a huma Ilha chamada Luxitay, naqual foy necessario para convaleceça dos doentes determonos quinze dias, assim por ella ser muyto sadia, e de boas agoas, como por algum refresco que pescadores allí nos trasião a troco de arrós. Allí foy buscado todo o junco, e não se achou nelle mais fazenda que arros sómente, que allí no porto de Xamoy se estava vendendo, de que a mayor parte se lançou no mar, por ficar o junco mais boyante e menos perigoso para a nossa viagem.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 55. — «E tendo tudo prestes mandou buscar o Embaixador, que foy passado a huma galé, ricamente toldada, e alcatifada, e

acompanhada de outras foy entrando pelo rio por entre a Armada, que lhe deu huma fermosa salva, e chegado a terra foy desembarcado, e acompanhado da guarda do Governador, e de todos os casados até a fortaleza, aonde estava esperando em salla ricamente aparamentada, e o recebeo com grandes gasalhados.» Diogo de Couto, Decada 6, liv. 7, cap. 4. — «Inofre do Soveral, que estava fazendo aguada da outra banda, ouvindo bombardadas levou-se, e tomou o remo para se hir pera o seu Capitaõ mòr, e hiudo demandando a Ilha deu com a galeota que o Cafar mandou pela outra banda, como atraz dissei, e foy já tão perto que não pode voltar. E tomando depressa as armas indireitou cõ a galeota, e poz-lhe a proa, tendo de bordo a bordo huma tão aspera, e acesa batalha, que foy espauto.» Idem, Ibidem, liv. 9, cap. 3. — «Elles confiados, era que o Relogio da Corte não dera as nove horas, que he a taxa de todo o captivo do matrimonio, se deyxavão estar repartindo outras nove horas.» Francisco Manoel de Mello, Apol. Dial., pag. 22. — «Veio Enana a mim muito queixoza, que te dera huma carta sua, de que eu não sabia; e perguntando-lhe o modo por que viera ter á minha mão, me contou como nella a deixara estando eu repouzando junto do rio: mostrei-lhe entam huma, que da mesma maneira achára quando acordei, não imaginando que era tua, como depois soube.» Francisco Rodrigues Lobo, Primaveras.

Dormindo estava Algano: e porque Alberta

Junto a si lhe parece que está vendo,

Abrindo os braços, as mentiras crendo,

Com elles cuida que a Pastora aperta.

J. X. DE MATTOS, RIMAS, pag. 45 (3.ª ed.)

— Persistir, permanecer, ficar, aguardar, achar-se actualmente em algum lugar; existir. — «E isso meesmo fez veer os castellos de que guisa estavom e mandouhos reparar de muros e torres e cavas darredor, e poços e cisternas omde compriam; e aas portas paredes travessas e pontes levadiças e cadafaises, e fornecellos darmas e cubas e doutras vasilhas, segundo os logares homde cada huuns eram.» Fernão Lopes, Chronica de D. Fernando, cap. 1. — «E mandamos que onde Nós estevermos nom seja nehuã palha tomada, salvo per Alvaraaes do Corregedor, ou do que seu logo tiver, o qual nos Alvaraaes, que assi der, mandará pagar a cada hum lavrador por cada huma caregua de palha de besta muar, ou cavallar cinco reaes brancos; e qualquer Azeuel, que for achado com a dita palha sem o dito Alvará, ou sem pagar o dito preço de cinco reis pague da Cadea cem reis, da qual pena a meetade

seja pera aquel, que o accusar, e a outra meetade pera o Lavrador, a que assi foi tomada.» Ord. Affons., liv. 1, tit. 5, § 31. — «Ao Officio do Porteiro d'ante o Corregedor da Corte pertence seer bem diligente, e em cada hum dia pela manhaã deve hir a casa do Corregedor, ante que se elle parta pera a Rollaçom; e os feitos, que o dito Corregedor tiver vistos, deve-os de levar aa Rollaçom dentro em hum saco, que elle pera esto deve teer ordenado; e se hir com o dito Corregedor, e estar aa Porta da Rollaçom assy pera guardar a porta da casa, honde estiver o Corregedor com os Ouvidores, e Desembargadores desembarguando os feitos crimes, como pera se o ouverem mester, pera o mandar a alguma parte, que o achem prestes; e nom se deve partir pera nenhuma parte em quanto assy estiverem em Rollaçom, sem licença do Presidente naquella Mèsa: e per semelhante modo deve fazer depois de comer nos dias, que o Corregedor ha de fazer Audiencia, e lhe levar os feitos, que hi deve publicar, e levará o pano pera a seeda, e deve hy seer presente pera citar os que lhe o Corregedor mandar citar, e fazer outra qualquer cousa, que lhe o Corregedor mande por bem de Justiça.» Ibidem, titulo 19. — «Mandamos, e defendemos, que nehuum Cleriguo, nem Religioso não va a Concelho, nem estê hi pera voguar, nem procurar por nenhuma pessoa, salvo por sy, e per seus homens, ou por aquelles, porque o de direito deva fazer, seguudo adiante dizemos no titulo dos que podem ser Vogados, e Procuradores; e se hi d'outra guisa forem, Mandamos aos Juizes, que lhe diguão da nossa parte, que se vaõ loguo; e se se hir não quiserem, que os ponhaõ loguo fora; e se tão poderozos forem, que esto não possaõ fazer, não ouçaõ mais o preito, porque elles vierom voguar, ou precurar, e cite-nos assiuando-lhe dia certo, a que pareçaõ perante Nós.» Ibidem, liv. 3, tit. 15, § 36. — «Seruindoos, dando-lhes mantimentos por seu dinheiro, pela qual segurança achada entre gente tão contraria a nossos costumes, e fé, mandou Vicente Sodré tirar a monte a caraueilla de Pero Dataide, e vendo os Mouros, que a armada estaua de vagar, lhe dixeram que ordinariamente naquellas ilhas, no começo do mes de Maio, sobreuiha uma tormenta de vento norte d'aquella banda, onde elles estauam ancorados.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 1, cap. 77. — «Raiz modafar que estaua ao pe do terrado que era baixo se começou daqueixar com el Rei, pela morte de seu irman, e com a dor que tinha, com tanta aspereza, que el Rei lhe dixee que assi elle como seu irman Raix ale, e todolos seus se fossem logo fora da cidade, e de seu regno do que

mais anojado que da morte do irmão se foi com sua gente armada meter nos paços del Rei, pera se ali fazer forte com seu irmão Raix Ale, que ficara por guarda delles, dos quais se não quiseram sair, por muitos recados que lhes el Rei mandasse, nem o fizeram senão com medo de Afonso dalbuquerque, que os mandou ameaçar per hum capitam do Xeque Ismael, per nome Abrahembegue, que estaua entam na cidade, per quem lhes mandou dizer que se se não saissessem por bem, que lho faria fazer por mal, do que atemorizados mandaraõ pedir seguro a el Rei, e a Afonso dalbuquerque pera que liuremente, e sem danno, nem agrauo se podessem ir da cidade, com suas familias, molheres, filhos, e fazenda pera onde lhe bem aprouesse, o qual seguro lhe logo mandaram, lemitandolhe dias certos pera fazerem o que pedião.» Idem, Ibidem, part. 3, cap. 68. — «Nesta volta mandou Nuno Fernandez a Lopo barriga que fosse sobre humas furnas que estauam perto do caminho per onde hia, as quaes foi sem as poder entrar, em que lhe mataram alguns dos que com elle foram, e outros deitaram dos rochedos abaixo, e assi se tornaram pera onde o capitão estaua, tomando todos seu caminho pera Çafim.» Idem, Ibidem, cap. 73. — «Naquelle lugar tiueram Nuno fernandez dataide, e dom Pedro de sousa, conselho com os xeques detoda esta companhia de mouros, pera saberem per qual porta da cidade de Marrocos airião cometer, e assentaram que fosse per huma a que chamaõ de Side Belabecetia que lhes parecia que poderia chegar com menos perigo, o que dom Garcia deça çuleima contrariou dizendo que o nam fezessem, porque antes de chegarem a ella auião dachar muitas açequias, e matamoras que lhes auiam dempedir o caminho, mas que fossem cometer a porta que se chama de Fez porque era a mais direita do caminho em que estauam, e miilhor terra, o que a todos pareceo bem.» Idem, Ibidem, cap. 74. — «E como aly esperaua pello Capitaõ Mòr do Malauar, com quem ficara concertado de lhe mandar recado, se era conjunção de dar na fortaleza do Trauancor, vendo que o Rey nesta conjunção estava nos confins das suas terras occupado na guerra, que lhe fazia o Nayque de Maduxe.» Antonio Gouvea, Jornada do Arcebispo, liv. 1, cap. 12.

Coitado quem me dará
novas de mim onde está n.
pois dizeis que tam sou n.
e que commigo nam vou.

CHRISTOVÃO FALCÃO, OBRAS, pag. 19 ed. ç.
de 1871.

— «De nos guiarmos pelo desejo, destinados, nam atinãmos com contenta-

mento, buscamol-o em logares diversos; elle está em só Deos; achalo-hemos se contrariarmos nossa vontade, e nos referirmos á sua.» D. Joanna da Gama, *Ditos da Freira*, pag. 10 (edição 1872).—«Nam ham de estar as molheres uma só hora desarmadas de arreceos.» *Idem*, *Ibidem*, pag. 40.

Não cureis de vos matar,
Que ainda *estais* em idade
De crescer;
Tempo ha lá pera felgar,
E caminhar:
Vivei á vossa vontade,
E havei prazer.

G. VICENTE, AUTO DA ALMA.

Tuf. *Estae*, imigos!—Senhores,
Deste sancto nascimento
Não terei alguns favores?
Anjo. Tafues e regeneradores
Não tem nenhum salvamento.

IDEM, AUTO DA BARCA DO PURGATORIO.

Elle he por certo;
Crede esta voz clamante em deserto.
E levantae-vos do po desta vida;
Pegae-vos com Christo,
Que he certa guarida,
Que de sua mão *está* o ceo aberto,
E a glória vencida.

IDEM, AUTO DA HISTORIA DE DEUS.

Se lá me mandáras, me houvera por cão,
Se não es fizera per força peccar:
Logo per força es fizera tragar
Quantas maçans naquella árvore *estão*
Sem as mastigar.

IDEM, *IBIDEM*.

—«Ao que responderão que elles não serão pessoas para responder áquellas cousas que dizia que elle bem sabia a terra, e se maes razão das que nella auia quisesse saber, que elles o leuarião ao Xequé, que estaua na pouoação, a quem podia dar cõta do que dizia a elles.» Barros, *Decada II*, liv. 1, cap. 1.—«O que elle não pode fazer, porque erão ja os ventos tão ponteiros, que chegando junto de humas ilhas chamadas Caria, que estão quasi no rosto, com os capitães, assentou que Affonso d'Albuquerque se fosse com quatro velas a Moçambique a dar ordem ás cousas necessarias que auia pera fazer: porque sua tenção era dar em algum lugar de Mouros daquella costa Melinde, e elle com as outras velas, que erão as de Francisco de Tauora, Ruy Pereira, João Gomes d'Abreu, tornar atras, pois os ventos lhe seruião a popa pera dar huma volta á ilha pela parte de Aloeste, onde estaua o lugar Matatana, em que

lhe dizião auer crauo, gengiure, e prata.» *Idem*, *Ibidem*, cap. 2.—«Esta pouoação Suez ao presente não he habitada de maes gente, que de officiaes de fazer nauios pera as armadas que o Soldão fazia, e ora o Turco faz pera a India, e de gente que está em guarda destas velas.» *Idem*, *Ibidem*, liv. 8, cap. 1.—«Artinaõ, e Florambel, e todos os outros Cavalleiros desta sorte, ao tempo que Clarimundo chegou estavaõ na pousada concertando hum torneio pera quando elle viesse: e sabendo, que estava no Paço, vieraõ à maior pressa do mundo.» *Idem*, *Clarimundo*, liv. 2, cap. 8.—«Os Cavalleiros acabado de ler as cartas, remeteirão hum a outro, e saltando dos cavallos em terra foraõ-se abraçar dizendo Clarimundo: Senhor, e irmão, dias ha que vossas cousas me dizião quem creis, mas pelas novas que tinha de estardes em casa delRei meu Senhor, me tirava desta suspeita.» *Idem*, *Ibidem*.—«E estando nesta contemplaçõ metido entre as ramas do Loureiro, que assombravaõ toda a janella, vio estar a camera com huma claridade cega, como que tinhaõ a véla escondida, e tendo nisto o sentido, ouviu a Clarinda, que chegava à janella rezando por humas contas.» *Idem*, *Ibidem*, cap. 9.—«Orjaque, como quem lhe tinha boa vontade, foi-se logo mui prestes armar, e veio com dous sobrinhos mui bons Cavalleiros, e vinte peaes, determinando de o matar se logo não concedesse em tudo: e tornando onde Clarimundo estava em meio das duas irmãs, que o não leixavaõ partir, começou de se desenvolver contra elle.» *Idem*, *Ibidem*, cap. 23.—«Estando el-rei nisto, saiu à sala da rainha, que já de tudo era sabedora, com tamanho desatino, como as grandes paixões costumam dar quando vem aos corações que della estão livres; tão fóra de si que nenhuma palavra que dissesse trazia concerto, porque nos asperos sentimentos isto soe sempre acontecer. Chegando a el-rei, caiu como morta: elle a levantou sustendo-a sobre os gíolhos.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 4.—«Logo um capellão que ali estava os baptisou; e perguntando-lhe os nomes, Flerida, acordando-se do nascimento que ouvira de Palmeirim seu pai, e da tristeza que então houve, parecendo-lhe conforme a este de seus filhos poz nome ao que nasceu primeiro, Palmeirim, que depois se chamou d'Inglaterra, e ao segundo, Floriania do Deserto; assim pola floresta, em que nascera, se chamar do deserto, como por ser em tempo que o campo estava cuberto de flores, e elle em si tão fermoso, que o nome parecia dino delle, e elle do nome; e acabado de baptizar lhe deu logo de mamar, assim do leite de seus peitos, como das lagrimas de seus olhos; porque as que ella derramava eram tantas, que corriam

polas faces, iam ter áquelle lugar onde tudo se misturava.» *Idem*, *Ibidem*, cap. 3.—«Trazia vestida uma roupa franceza de invençaõ nova, feita a modo do caminho, bordada de troços d'ouros tecidos uns por outros, os cabellos lançados atraz tomados com uma fita da mesma côr, e na cabeça capella de flôres alegres, que davam singular cheiro; e alem de ser fermosa, era tão bem posta no chão, e dava tanta graça ao que vestia, que o imperador e os mais que ali estavam se alegraram de a vêr.» *Idem*, *Ibidem*, cap. 8.—«Pera se saber quem fosse este Daliarte do Valle escuro, diz se que ao tempo que o principe D. Duardos vinha do reino de Lacedemonia pera a Grecia, deixando já desencantado elrei Tarnaes, e pacifico senhor em suas terras, uma donzella entrou em sua náo, que sem dizer nenhuma cousa se foi ao governo della, e a fez virar contar sua ilha onde livrou um cavalleiro que por traição queriam matar, e dali o levou onde estava a mãe d'Argonida, de quem ouve Pompides pela maneira que no livro de Primalião se conta.» *Idem*, *Ibidem*, cap. 14.—«Mas Vernao, que a taes horas dispendia sempre em contemplações de Basília, foi-se polo rio abaixo, e deitou-se ao pé de um loureiro: que na borda d'agua estava, onde se fazia um remanso tão quieto que o fraco roido da corrente não impedia o gosto d'aquillo em que o seu cuidado se occupava.» *Idem*, *Ibidem*, cap. 15.—«Esta se foi contra as tendas de baixo, a outra as de cima, e chegando onde estava Graciano com os outros principes e cavalleiros, recebida delles com a cortezia de que lhes pareceu merecedora, e assentados todos debaixo de uma arvore, que entre as tendas estava.» *Idem*, *Ibidem*, cap. 37.—«D. Duardos, Primalião, Polendos, Belcar, Recindos, Arnedos, o principe Vernao e Belagris e os outros prisioneiros, que dentro na fortaleza estavam, quando viram tamanho ajuntamento de cavalleiros, sem saber por que fora a crueza com que se tratavam e aspera peleja em que andavam, não sabiam que cuidassem, nem conheciam que podessem ser.» *Idem*, *Ibidem*, cap. 38.—«E foram postas as do cavalleiro do Salvage entre algumas que ali estavam, qu'eram as de Morlot o grande e Lançarote, e alguns da Tabla Redonda e tanto mais acima quanto bastava pera lhe conhecer a vantagem que delle aos outros houvera.» *Idem*, *Ibidem*, cap. 40.—«Com esta certeza e contentamento se foi onde estava Flerida, e levando-a nos braços, contou-lhe o mais que depois com Floramão passara.» *Idem*, *Ibidem*, cap. 42.—«O principe D. Duardos vosso filho, e Primalião, com todos os outros principes e cavalleiro, que se cria serem perdidos, beijam vossas reaes mãos, fazendo-vos saber que estão e ficam em toda sua inteira liberda-

do, muito perto desta cidade de Londres, onde os eu deixo, e esperando pela saúde do famoso cavalleiro da Fortuna por cujas mãos e esforço foram livre da prisão, em que té agora os teve aquelle temeroso gigante Dramusiando.» Idem, Ibidem. — «Chegando-se a elrei, que já o queria levar nos braços polo conhecer, lhe beijou as mãos dizendo: Senhor, faça vossa alteza cortezia a este cavalleiro que aqui está, que é o gram sabio Daliarte vosso servidor e a quem o vosso cuidado sempre deu muito pera o sentir e desejo pera vos servir em tudo.» Idem, Ibidem, cap. 47. — «Eu, senhoras ainda agora não sei o aggravo que aqui vos faziam, porque ninguem me deu conta delle, mas sei que não sois vos a quem só nenhum deve fazer. Nisto chegaram Platir e Floramão com os rostos descubertos, os elmos tirados a abraçal-o, agradecendo-lhe o beneficio, que delle recebêram por lhe acudir em tempo tão necessario. Ao senhor Graciano, respondeu elle, podeis agradecer esta ajuda; que eu mal adivinhava o perigo em que estaveis. Então se recolheram todos ao castello, onde não estava outra gente senão duas donas velhas, que faziam pranto pela morte de Darmaco.» Idem, Ibidem, cap. 54. — «Esteve tres dias Palmeirim no castello de Darmaco, vendo curar aquellos cavalleiros seus amigos, que tanto damno receberam dos povoadores delle; e vendo que já estavam em melhor disposição, se despediu delles, pediudo primeiro ás donzellas lhe dissessem porque razão Darmaco as mandava alli trazer.» Idem, Ibidem, cap. 55. — «Ao outro ordenaram de se partir, e Palmeirim deixou Satiator em guarda do castello, levando em sua vontade dar aquella ilha e fortaleza a Daliarte, se delle a quizesse aceitar. Partidos todos, foram ter onde as barcas estavam.» Idem, Ibidem, cap. 59. — «Acabada a batalha, Dramusiando se recolheu ao aposento d'Almourol, onde com muita deligencia foi curado de suas feridas, que eram algum tanto perigosas, e, em quanto assim esteve, não se fez nenhuma batalha ante a fortaleza; porque Miraguarda não consentiu a Almourol que tomasse armas nem aventurasse mais sua pessoa, tendo já em alguma parte perdido o credito delle por ser vencido duas ou tres vezes.» Idem, Ibidem, cap. 66. — «É uma das donzellas de Florenda, vendo a pressa com que ia, se chegou a elle, dizendo: Parece, cavalleiro, que essas armas com menos trabalho, que vossos companheiros, as quereis possuir; pois vedes a pressa e affronta em que um está, e o perigo em que aquelle outro cavalleiro vai, e vós ficais com tanto repouso, como se nelles o visseis.» Idem, Ibidem, cap. 67. — «Ai, senhor, que boas palavras, disse a donzella, se a obra dissesse com ellas. Sabei que nesta villa,

que vês, estão presas tres donzellas filhas d'um gran senhor, que havia nesta terra; e porque seu pai não quiz cazal-as com o duque de Rusillon e outros dous seus irmãos, tiveram maneira como por traição o mataram, e ellas trouxeram per força a esta fortaleza; e porque nunca quizeram conceder seu desejo, deram-lhe tempo té hoje, que é o derradeiro dia, pera que buscassem algum cavalleiro, que por força as tirasse de seu poder; e havia de se combater desta maneira.» Idem, Ibidem, cap. 68. — «Estando ambos nesta pratica, que ao duque fazia sentir menos a dor do seu vencimento, bateram dous cavalleiros á porta da fortaleza, a quem o duque mandou entrar com menos risco do que naquella casa costumavam: mas quando foram dentro, Palmeirim conheceu que eram seus irmãos, donde a victoria ficou de mais gosto; porque de ter algum tanto occupado o pensamento no que succederia a Floriano nas justas onde o deixára, lograva com menos repouso o preço de seu trabalho.» Idem, Ibidem, cap. 70. — «E passando polo pé d'uma fortaleza, que no fundo deste valle está, sahiram a elle dez ou doze, cuido, se Deus lhe não acorre, que o matarão: e certo seria gram damno, porque nelle morreria um dos melhores cavalleiros do mundo.» Idem, Ibidem, cap. 75. — «Pois da outra parte não estavam ociosos, que Albayzar, vendo a grande destruição, que se no principio fizera em sua gente, começou com maior cuidado prover em suas cousas: e depois de mandar curar os feridos, pois aos mortos o mar lhe ficára por sepultura, chamou a conselho os principaes da frota.» Idem, Ibidem, cap. 159.

Vede o estado em que *estou*, onde o sentido
Continuamente trago afadigado:
De graves accidentes combatido.

CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEFULVEDA,
cant. 2.

Que, *estando* na cidade que cercara,
Cercado n'ella foi dos Leonezes,
Porque a conquista d'ella lhe tomara.
De Leão sendo e não dos portuguezes.

CAM., LUS., cant. 3, est. 70.

Beatriz era a filha, que casada
Co'o Castelhana *está*, que o Reino pede.
Por filho de Fernando reputada,
Se a corrompida fama lh'o concede.

IDEM, IBIDEM, cant. 4, est. 7.

E para que mais certas se conheçam
As partes tão remotas onde *estamos*.
Pelo novo instrumento do Astrolabio,
Invenção de subtil juizo e sabio.

IDEM, IBIDEM, cant. 5, est. 20.

Este, de quem se os Mouros não guardavam,
Por ser Mouro, como elles, antes era
Participante em quanto machinavam;
A tenção lhe descobre torpe e fera:
Muitas vezes as náos que longe *estavam*
Visita, e com piedade considera
O damno, sem razão, que se lhe ordena
Pela maligna gente Sarracena.

IDEM, IBIDEM, cant. 9, est. 6.

Virá depois Menezes, cujo ferro
Mais na Africa, que cá terá provado:
Castigará de Ormuz soberba o erro,
Com lhe fazer tributo dar dobrado.
Tambem tu, Gama, em pago do desterro.
Em que *estás*, e serás ainda tornado,
Co'os titulos de Conde, e d'honras nobres
Virás mandar a terra, que descobres.

IDEM, IBIDEM, cant. 10, est. 53.

Olha da grande Persia o imperio nobre,
Sempre posto no campo, e nos cavallos,
Que se injuria de usar fundido cobre,
E de não ter das armas sempre os callos.
Mas vé a illa Gerim, como descobre
O que fazem do tempo os intervallos:
Que da cidade Armuza, que alli *estere*
Ella o nome depois, e a gloria teve.

IDEM, IBIDEM, cant. 10, est. 103.

Estando em terra, chego ao Ceo voando:
N'hum'hora acho mil annos, e he de geito
Que em mil annos não posso achar huma hora.
Se me pergunta alguém, porque assi ando,
Respondo, que não sei: porem suspeito
Que só porque vos vi, minha Senhora.

IDEM, SONETOS, n.º 9.

Porém não sendo vista esta mudança
No mundo, porque, em fim, não pôde ver-se.
Ninguem mudar-me queira de querer-vos.
Que basta *estar* em vós minha esperança.
E o ganhar-se a minha alma, ou o perder-se
Para dos olhos meus nunca perder-vos.

IDEM, IBIDEM, n.º 145.

— «Porque como he obra sua certificar as almas, do que ha de ser antes que seja, sem embargo da distancia do tempo, assi outras vezes, sem respeito da dos lugares, as faz presentes ás cousas ausentes: como aqui fez ao P. M. Francisco, que *estando* ja em Ternate, pera onde se partio pouco depois, ficando ainda loam d'Aralujo sam, e valente: hum dia dizendo missa no passo da Offerenda se virou no altar pera o pouo, e disse...» Lucena, Vida de S. Francisco Xavier, liv. 4, cap. 2. — «Como se entre nos nenhum saltara, como se entre elles nam deram ja alguns melhores prouas do sua fé que muytos que naceram em Europa? como se os que tornaram atras por sua fraque-

za estiveram muy avante na luz, e conhecimento de Deos per industria, e trabalho dos que os bautizaram? Dizeis que fora melhor nam serem Christãos que viverem como pagãos? Melhor dissereis que quem bem feyto foy fazerem nos Christãos pelo bautismo, tam grande mal he deixalos viuer como Pagãos por falta de doutrina.» Idem, *Ibidem*, cap. 8.—«Estava o sol no meyo dia claro, e sereno, e subitamente assi lhes negou a luz, como se elle mesmo a perdera, ou se poseira no Occidente, e deixandoos na confusam de humas treuas tam grossas, que as apalpaum com as mãos sem huns aos outros se poderem ver nem conhecer.» Idem, *Ibidem*, cap. 11.

Porque alli onde mais da Divindade
Maior porção da Graça se permite,
Esteja aquelle que em tão tenra idade
Vencera o mortal, e ego appetite;
Delle fiará Deos sua verdade
Para que com seu credito acredite.
Apostolo, Discipulo, Innocente,
Martyr, Confessor, Virgem, Penitente.

ROLIM DE MOURA, NOVISSIMOS DO HOMEM.
cant. 1, est. 58.

— «A Vida perfeytissima he a visam diuina, onde ha vida sem morte, cõtentamento sem arreceo, bem sem mal: da qual vida participão os sanctos na gloria, e os que estam aqui nesta vida, ainda que não participem della, ao meos participam de sua esperanza.» Heitor Pinto, *Dialogo da Lembrança da Morte*, cap. 8.—«Surta a nossa Armada defronte de Barem, Rax Bardadim, posto que estava na fortaleza com muita gente de guarnição, artilheria, munições, e mantimento, quasi que estava arrependido do que tinha feito; porque qualquer mal que succedesse aos portuguezes, o havia de pagar Rax Xarrafo seu cunhado; pelo que mandou logo alevantar sobre um baluarte huma grande bandeira branca em sinal de paz, que vista por Simão da Cunha, mandou a terra hum lingua a saber de Rax Bardadim o que queria; e elle lhe mandou dizer, que não se levantára senão pela prizão de seu cunhado, de que ElRey de Ormuz fora em consentimento, pois o deixára prender estando em sua casa; mas já que o Governador da India entrevinha naquelle negocio, e ElRey de Portugal o mandára fazer, que elle como servidor, e vassallo leal queria estar á obediencia do Governador da India, que estava em seu lugar, e por tudo o que elle Capitão mór ordenasse: Que se queria aquella fortaleza, elle lha largaria livremente, e se iria com sua mulher, e familia pera outra parte, deixando aquella Ilha livre, e desembargada a ellRey de Ormuz.» Diogo de Couto, *Decada 4*, liv.

4, cap. 4.—«Estava naquelle tempo por Capitão de Dio Melique Saca filho de Melique Az, a quem o Soltão Mamude tinha dado aquella Ilha. Este receando-se das muitas cruezas que o Bador usava com todos, não se havendo por seguro delle, determinou preitear-se com os Portuguezes, e dar-lhes aquella fortaleza pera segurar sua vida, e a de sua mulher, e filhos, e seus tesouros.» Idem, *Ibidem*, liv. 1, cap. 7.—«Que requeria da parte do Santo Padre ao Vigairo Geral, que alli estava presente, que logo passasse carta de excommunhão contra todos os que dissessem que o Governador Lopo Vaz de Sampaio não era legitimamente Governador; e que cada pessoa que fosse comprehendida, pagasse dez marcos de prata pera a Sé, e que não pudessem ser absolutos senão pelo Bispo do Funchal, de baixo de cuja jurdição estava toda a India.» Idem, *Ibidem*, liv. 2, cap. 6.—«E foi o banquete de feição que ficaram os Achens bebados, e contaram aos Malayos todos os tratos, que seu amo trazia com o seu Rey, e de como tinha ordenado hum Domingo (estando o Capitão com todos os homens na Igreja) ter levado hum camelo, que estava defronte da porta principal, e borneallo pera dentro, e dar-lhes fogo, com que matasse todos, e dar-lhes as portas da fortaleza; e assi lhe contaram da morte do Embaixador, e de Manoel Pacheco.» Idem, *Ibidem*, liv. 5, cap. 9.—«Hia o Governador Nuno da Cunha continuando na obra da fortaleza com tanta pressa, que aos nove dias de Fevereiro, dia de Santa Apollonia, estava já toda em roda na altura do andar das ameias, e no mesmo tempo se acabou a cova; porque pela multidão dos trabalhadores se repartiram os baluartes de feição, que quando se acabou hum, acabaram todos.» Idem, *Ibidem*, liv. 9, cap. 10.—«As galez surgirão fóra da enceada aonde estiverão cinco ou seis dias, em que se ajuntarão a ellas mais oito galez muy formosas, e outras quatro galeotas, que tomáram o remo, e passarão de largo por defronte da Cidade, e foraõ surgir em outra enceada adiante de Adem, aonde havia obrigada dos levantes que ventavaõ rijo desemmasteando-se, e armando suas tendas, como quem queria estar devagar.» Idem, *Decada 6*, liv. 6, cap. 4.—«E entrando a bahia a remo, foraõ dar de rosto com as galez que estavaõ dentro bem chegadas ao baluarte que faz a bahia, e não se embaraçando em cousa alguma, tornáram a voltar pera fóra largando as velas, porque ventava ainda o levante rijo.» Idem, *Ibidem*, cap. 5.—«Despedido o Embaixador pera Camphar, poz o Capitão mór em conselho o que faria, e por todos os Capitaens se assentou, que no negocio de Adem não havia que fazer e que já que ficava de vago, deviaõ de

hir favorecer ElRey de Caxem, e restituir-lhe a fortaleza de Xael: assi pelo mandar o Governador, como pera castigarem os Fortaquins que nella estavaõ, por esbombardearem os nossos navios quando no seu posto entraraõ, como disseimos no Capitulo a traz.» Idem, *Ibidem*, cap. 6.—«Esteve ElRey dez dias em Goa, em que correu, e visitou todos os Templos santos, e esteve aos Officios Divinos, e a hum de Pontifical que o Bispo celebrou com muy grande aparato.» Idem, *Ibidem*, liv. 7, cap. 5.—«Os nossos não ousarão a investir as nãos, assim por serem os mares grandes, como por ellas serem muito alterosas, e não quizerão arriscar os navios, e assim foraõ com ellas até a barra de Surrate, aonde lhes anoiteceo. Francisco de Sã vendo que tinha os navios destroçados, e que as nãos estavaõ surtas no primeiro poço, aonde lhes não podiaõ já fazer dano, que o não recebesse elle mayor, voltou pera Baçaim, aonde reformou os navios, e dalli se fez à vela pera Goa.» Idem, *Ibidem*, cap. 6.—«E estando ElRey já pera se partir chegou Diogo Soares de Mello (que deixámos partido do rio de Parles, depois daquella grande vitoria das galez do Achem, como atraz fica dito no Capitulo segundo do quinto livro) que ElRey estimou muito, convidando-o pera hir com elle naquella jornada, com todos os Portuguezes que em Pegu havia. E lhe mandou dar muito dioheiro pera repartir por elles, como fez, ajuntando perto de oitenta. ElRey começou logo a marchar nesta fórma.» Idem, *Ibidem*, cap. 8.—«Levado o corpo do Governador Garcia de Sã a nossa Senhora do Rosario, depois de se lhe fazer o Officio muito solenemente, primeiro que fosse enterrado, abrio o Veador da fazenda o cofre em que estavaõ ainda duas successões da governança da India: de cinco que ElRey tinha mandado na Armada de Manoel de Mendoga, e tirou a quarta porque na terceira tinha succedido Garcia de Sã) e deu-a ao Capitaõ Dom Francisco de Lima, que com o Licenciado Antonio de Barbuda. Ouvidor géal da India a examinou, pera ver se se tinha nella bollido, e achando-a pura, e sem se nella tocar, a deu ao Secretario que a abrio, e lendo-a alto se achou nella Jorge Cabral, que estava por Capitaõ de Baçaim, o que todos estimarão muito, porque era hum Fidalgo em que havia todas as partes necessarias pera o cargo.» Idem, *Ibidem*, liv. 8, cap. 1.—«Vinha com elle embarcado Rax Nordin, filho de Rax Xarrafo Guazil de Ormuz, que o pay mandou pera Portugal na Armada de Lourenço Pires de Tavora, como no principio desta Decada se vê, no Capitulo terceiro, do quarto livro que esteve tres annos no Reino com grandes gasios, e despezas, e sempre lhe fez El-

Rey tantas honras, que nos seroens reaes o mādava assentar nos degraos do estrado com os filhos do Duque de Bargaça: e servia huma Dama daquellas, a que mandava muitas peças, e brincos, muito ricos, e curiosos, e ella o favorecia pelo honrar.» Idem, *Ibidem*. — «Com esta resposta se passou logo Frãisco da Silva a Anche Queimal, aonde aquelle Principe estava, e o foy visitar: e no discurso da visita lhe pediu «que se decesse da opiniaõ em que estava, e que se lembrasse que ElRey de Cõchim era seu pay, e que o criara sempre com muito amor: que não era razaõ que por pequenos agravos fizesse tão grande mudança, como passarse ao Camorim, que era o mór imigo que tinha, que elle acabaria com elle que o satisfizesse em tudo, e que lhe lembrava a muito antiga amizade que tinha com os Portuguezes, que sempre se mostrão grandes seus amigos, e o serviraõ em todas suas guerras contra seus vizinhos, e que pela mesma razaõ que ficasse imigo de ElRey de Cõchim, ficavaõ os Portuguezes seus delle, e com isto lhe disse outras muitas cousas.» Idem, *Ibidem*, cap. 2. — «Esqueceo-nos dizer como o Governador pelas novas das galez de que já se falava, estando em Cõchim despedira Gonçalo Vaz de Tavora com cinco navios, com regimento «que fosse ao Estreito de Meca, e tomasse fala de alguma pessoa, e soubesse da certeza das galez, e que quando se recolhesse pera se vir pera Goa (aonde levava por regimento tornasse a invernar) que viesse por Caxem, e visitasse aquelle Rey, que era muito amigo do Estado, a quem escreveu cartas muy honrosas, e que soubesse delle as novas que havia (porque sempre avisava aos Governadores do que havia no Estreito de Meca).» Idem, *Ibidem*, cap. 5. — «E huma noite teve rebate, que já os nossos estavaõ huma legua da Cidade, e acodindo ElRey com aquelle alvoroço com toda a gente pera o esperar à entrada della: quiz nosso Senhor que tivesse o Capitão Francez (que estava como reteudo com os seus soldados) tempo pera fugir, e com a escuridaõ da noite foy caminhando, e chegou a D. Jorge de Castro, estando com o exercito assentado huma legua da Cidade, pera a outro dia entrar nella, e dandolhe rebate do modo de como ElRey o esperava, e do grande poder que tinha, e de como tudo foraõ invençoens, ficou D. Jorge sobresaltado, e chamou logo os Capitaens a conselho, e perante todos tornou a ouvir o Capitão Francez.» Idem, *Ibidem*, cap. 7. — «Como os ioimigos erã muitos, e estavaõ no campo largo, cercão os nossos, e apertão com elles de feiçã, que derribão D. Pedro de Sousa, Fernão de Sousa de Castello branco, Fernão Rodrigues de Mariz, Antonio Machado de Gouvea, e outros Fidalgos, e cavalleiros, todos de

feridas mortaes.» Idem, *Ibidem*, liv. 8, cap. 8. — «E porque da parte do mar estava aberto, mandou correr com huma estacada da ponte pera baixo, e alguns juncos que estavaõ no porto, que os imigos não queimão, por estarem defronte da fortaleza, mandou recolher pera dentro do rio, pera o que alevantão a ponte, que era de tavoado levadissa, e todos mandou pôr naquella face da fortaleza, e povoaçã que corre pelo rio acima bem chegados à terra pera ficarem defendendo aquella parte, e poz nelles alguma gente pera isso.» Idem, *Ibidem*, liv. 9, cap. 6. — «E quiz sua boa fortuna que acertasse da sua caravela com hum camelo na lanchara de Laximena, que a fez em pedaços, e a elle, a hum filho seu, que estavaõ ambos, e outros dizem que tambem a hum genro: pagando este maldito Mouro por mãos de Portuguezes neste tempo o que devia no tempo de hum filho do Conde Almirante à morte do valeroso Capitão D. Paulo da Gama, e de outros Fidalgos, e cavalleiros (como temos dito no Capitulo onze do livro oitavo da quarta Decada).» Idem, *Ibidem*, cap. 7. — «O Senhor do Cafre que estava destoutra banda com alguns amigos, em vendo aquelle negocio, começão a jogar com sua espiagardaria, porque acodiaõ já muitos Jãos ao outro. O Cafre chegou a terra com o Jão ferrado, e o levou ao Capitão que estava na Armada, que o estimou muito, e abraçando o Cafre, o forrou logo.» Idem, *Ibidem*, cap. 8. — «Os Jãos que estavaõ da banda de Malaca, tanto que souberão serem os Malayos hidos sem lhes darem conta de cousa alguma, determinão de proseguir no cerco, e tomarem aquella Cidade, e pera isso se passão ametade pera a banda de Ilher, aonde os Malayos estavaõ pera de mais perto baterem, e cometerem a Cidade.» Idem, *Ibidem*, cap. 9. — «Estando o Capitão já fora disso, moveolhe Deos supitamente o coração, porque os nossos se não perdessem, e mandou com muita pressa abalar Balthazar Veloso, o que elle fez com tanta, que lhe ficão alguns homens dos que havia de levar, e hindo a meyo caminho deu nelle o Principe de Geilolo com quatrocentos dos seus principaes, porque parece teve aviso que se esperava por Manoel Boto, e estava lançado em cillada naquelles matos.» Idem, *Ibidem*, cap. 10. — «Bernaldim de Sousa dissimulou, dandolhes a entender que aceitava o conselho, e mandou com muita pressa fazer alguns cestoens muito grandes, e ajuntar alguns madeiros, e tavoado, e tendo tudo prestes mandou a Bernardo de Sousa que se fossem pera a Armada, e que com D. Rodrigo de Menezes que là estava nas Corcoras, puzessem aquelles cestoens sobre os poços, e formassem logo hum forte em que se recolhessem todos, e asses-

tassem alguns falcoens.» Idem, *Ibidem*, cap. 12. — «Estes homens foraõ dar com elles, e foy o seu alvoroço tamanho, de verem homens conhecidos, e de saberem que tinhão navio perto, que de prazer perderaõ a memoria de todos os trabalhos passados, e assim se foraõ pera onde estava o Pangayo, resgatando pelos caminhos todas as cousas de que tinhão necessidade abstadamente.» Idem, *Ibidem*, cap. 22. — «Tanto que o Turco soube que a Armada Portugueza, em que D. Antão de Noronha foy (como dissemos no Capitulo quarto do nono livro) entrou naquelle Estreito de Baçorã, pera favorecer os Arabios, e Gizares, e que sem duvida lhe tomãra aquella Cidade se não fóra o ardil de que o Baxã usou receando-se que viesse a perder aquella fortaleza, e que os Portuguezes metessem pè nella, o que seria em descredito, e detrimento de seu Estado, e sobre tudo ficaria perdendo as esperanças de se fazer Senhor de todo aquelle Estreito Persico, porque lhe ficariaõ fechando aquella garganta do rio Eufrates, por onde suas Armadas forçado haviã de sahir pera fóra determinou de prover nisso, e segurar aquella fortaleza, e mandou com muita pressa negociar vinte e cinco galez das que estavaõ em Suez, e elegeo pera Capitão, e General desta jornada Pirbec hum grande cossairo, homem muito determinado, e lhe deu por regimento que fizesse em Alexandria, e outros portos mil e duzentos homens, e que se metesse nas galez, e se fosse a Baçorã, aonde acharia regimento do que havia de fazer, e que por nenhum caso tomasse Mascate, nem Ormuz, nem tocasse em cousa nenhuma dos Portuguezes, e que trabalhasse muito por passar a Baçorã, sem ser visto delles.» Idem, *Ibidem*, liv. 10, cap. 1. — «No baluarte do meyo estava o Alcaide mór, que era hum foão Homem da obrigaçã do Conde de Vimioso, com quarenta homens. No meyo da torre da menagem sobre os almazens estava ElRey com sua mulher, e filhos, e o Guazil, e Miraberus, Justiça mór do Reino, com suas familias. A outra Soldadesca que não coube nas estancias, ficou de fóra com alguns sobre roldas, que o Capitão ordenou pera acodirem aonde fosse necessario.» Idem, *Ibidem*, cap. 3. — «O Pirbec dormio aquella noite em terra, e ao outro dia mandou desembarcar a artelbaria com que determinava bater a fortaleza, e aquella foy marchando até se pôr à vista della; assentando o exercito naquella parte aonde esteve a Alfandega velha, e se começou logo a fortificar com muita madeira, que achão na Cidade, pedra, e terra, que tudo acharão à mão.» Idem, *Ibidem*. — Vendo o Visorey quão necessario era acodir aquellas cousas, elegeo a Francisco Barreto, que acabãra de ser Capitão de Baçaim a quem suc-

cedeo Francisco de Sà de Menezes, dos oculos, e lhe deu todos os seus poderes, assim na justiça, como na fazenda, com titulo de Governador, pera em quanto estivesse em Cochim correndo com a carga das náos.» Idem, *Ibidem*, cap. 6. — «Gil Fernandes de Carvalho se foy logo à Camera, aonde estavam os Vereadores, e Capitão, e lhes disse que elle estava muito prestes pera acudir àquelle negocio, porque pera o serviço de Deos, e de ElRey tinha muito dinheiro, e muita obrigação, e vontade, que lhe dèsem navios, e artilharia que elle não tinha, que todos os soldados, e mantimentos elle os embarcaria à sua custa, porque pera aquellas, e outras semelhantes necessidades queria o que tinha.» Idem, *Ibidem*, cap. 9. — «Dada a vela foy seguindo sua derrota até dobrar o cabo de Camorim, e de longo da costa foy na demanda dos Paròs, e chegou a Calecare aonde os imigos estavam, e como hia com vento escaço, não pode dobrar a restinga, em que se perdeu Manoel de Macedo (como na quarta Decada no Capitulo undecimo do livro setimo temos dito) Hum Capitão de hum navio da sua companhia, que se chamava Lourenço Coelho, natural de Tangere, que hia diante, foy desatentadamente varar por cima da ponta da restinga aonde ficou em seco.» Idem, *Ibidem*. — «O Rume que estava na proa da sua galeota, vendo o estrago dos seus, e a sua bandeira perdida, e o pequeno numero dos nossos, começou a bradar com os seus, affrontando-os, e espancando-os, fazendo-os lançar outra vez ao mar, e elle com toda a mais gente, que seria perto de mil e quinhentos por todos, se poz em terra.» Idem, *Ibidem*. — «A outra he: costumava elle hir muitas vezes a huns Paços de prazer que tinha fóra da Cidade, em que estava o mais rico, e curioso jardim de quantos lemos de todos os Emperadores do mundo, porque deixando aguas, fontes, esguichos, tanques, boninas, e hervas fresquissimas, e suaves: todas as arvores de todas as sortes das do Oriente que alli tinha que eraõ muitas.» Idem, *Ibidem*, cap. 16. — «O Xavascan, que era homem muito determinado, entendendo que o Rey era morto, embebeo hum arco, e deu com huma setta pelos peitos a Borandim, dizendo que elle não fazia veneração a hum escravo de ElRey. Borandim cahio logo morto, e hindo-se o Xavascan recolhendo, as mulheres de ElRey que estavam nas janellas, que cabião sobre a casa em que isto passou, vendo cahir o Borandim, embebeo huma dellas hum arco, e atravessou o Xavascan por huma espada com huma setta, dando com elle logo morto no chão.» Idem, *Ibidem*. — «Posto Coge Abrahaõ em cima, disse ao Capitão «que D. Diogo de Noronha lhe man-

dava dizer, que lhe entregasse a Fortaleza, e que deixaria sair della todos os que lá estavaõ salvas suas pessoas: e que pera melhor de sua palavra, mandava aquelle anel de suas armas.» Idem, *Ibidem*, cap. 19. — «Chegando eu às casas delRey, passey pelo primeyro pateo dellas, e na primeyra porta do segundo estava huma mulher velha acompanhada de outra gente muyto mais nobre, e melhor tratada.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 15. — «Da cama em que estavaõ dous cazados, negro, e negra, se levantou o Negro fugindo ao diluvio, e foi colhido e morto.» Antonio Cordeiro, *Historia Insulana*, liv. 5, capitulo 9.

Minha alma tende-la já
Na prizaõ de vosso rosto;
Meu bem, esse he vosso gosto;
Minha vida em vós está;
Meu coração não queira is
Que viva do que padeço;
Dai-me a gloria que roubais:
E se este bem vos mereço,
Meu bem, porque mo negais?

FRANCISCO RODRIGUES LOBO, PRIMAVERAS.

«Nem por isso»
Accrescentou surrindo o grave Paio:
«Lhes quero eu mal, que ha hi formosas damas,
E a ver taes cavalleiros costumadas
Não estão ellas.»

GARRETT, D. BRANCA, cant. 6, cap. 8.

— Com um participio passivo. — «Sujeições estão guardadas pera as molheres, ante que as ellas saibam sentir, e depois sofrem os trabalhos, com poerem os olhos nas obrigações com que naceram, e nam acoymam a crueza que com ellas usou o mundo, que he de muytos annos feito, nam o podem emendar.» D. Joanna da Gama, *Ditos da Freira*, pag. 40 (ed. de 1872).

Aqui *estou* oferecida,
a mil angustias atada,
com uma corda cingida,
com a vontade trocida
pera a nam fazer em nada;
trabalho e sofrimento
por habito tomarey;
de um pardo me vestirey:
passado, por que passey,
tudo pelo pensamento.

IDEM, *Ibidem*, pag. 91.

Se acho hora boa
he lres por cuydado:
o sentido voa
ao mal semcado:

está arreygado
com tanta defeza
que cresce a tristeza.

IDEM, *Ibidem*, pag. 96.

Guarde-me Deos d'espingarda,
Ou de verão denodado;
Mas aqui *estou* guardado
Como a palha na albarda.

GIL VICENTE, AUTO DA BARCA DO INFERNO.

— «Começou a dizer hum marinheiro, que via, grande frota como que peleijava huma com outra; Clarimundo se levantou então, e olhando contra aquella parte, tanto que vio estar a Náo cercada de Fustas conhecendo Florambel, e os outros pelos signais della ser da cidade de Constantinopla, saltarão todos em huma Fusta, que pera isso vinha por poupa esquipada.» Barros, *Clarimundo*, liv. 2, cap. 3. — «Porque como já no mez d'Agosto, que naquella costa he principio de verão, o mar d'algum modo se podesse nãuegar, vendo el-Rey de Cananor que per os combates da terra já tinha experiencia do danno que recebia, e que as nossas náos podião ser mui cedo na India, antz que chegassem, ordenou cometer a fortaleza pela ponta que dissemos estar torneada do mar: não somente com barcos e captures que podião tomar terra pera os homens saltarem na agoa, mas ainda com outra inuenção de castellos como os que o Samorij leuou à guerra de Cochij, quando Duarte Pacheco pelejou com elle, a qual foi ordenada pelos Mouros de Calecut.» Idem, *Decada 2*, liv. 1, cap. 5. — «Na côrte foi tamanho alvoroço, que todos os cavalleiros, que nella eram juntos, se partiram por muitas partes; e alguns, que já pelas idades cuidavam que estavam descancados, tornaram a seguir as aventuras com maior cuidado do que as em nenhum tempo passaram. E porque contal-os aqui é prolixidade, o não faço.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 5. — «O duque de Galez, que mui velho era e estava desarmado, não pode defender que o salvagem não tomasse os meniños debaixo do braço; e caminhando contra a cova, se foi sem fazer mais damno.» Idem, *Ibidem*, cap. 3. — «O imperador cavalgava muitas vezes polos lugares principaes, porque com sua presença o povo eria que de nada estavam desfallecidos. Argolante se tornou pera Inglaterra com recado que lhe o imperador deu pera el-rei seu senhor e Florida, contente de vêr a diligencia que punha na perda de D. Duardos.» Idem, *Ibidem*. — «A tenda estava feita em quadra: tinha em si dous repartimentos, tirando o principal, em que o cavalleiro fazia seu assento com muita tristeza e dôr. Da parte de

fôra muitas infundas lanças e quatro cavallos presos, pera justar, que nem por falta delles o não podesse fazer.» Idem, *Ibidem*, cap. 22.—«E assim por conseguinte todos outros reinos estavam tão desfallecidos de seus valedores, que seria leve cousa ganhá-los. Esta carta que Eutropa mandou, foi dada ao soldão de Babylonia, e posto com ella em tamanho alvoroço, que começou de pôr em ordem o que nella lhe aconselhava.» Idem, *Ibidem*, cap. 39.—«Chegando á fortaleza, acharam já o muro e alto della tão cheio de gente pera vêr a batalha, que todo em roda estava coberto de pessoas, que a isso vieram. E porque o castello era cercado de uma cova chapada, alta e bem obrada, saíram certos homens de pé que lançaram uma ponte levadiça, que chegava de parte a parte.» Idem, *Ibidem*, cap. 69.—«A senhora do castello vendo que um só cavalleiro levava de vencida os seus; senhoreada da paixão e ira de que então estava acompanhada, começou de bradar de uma janella c'os que ficavam, animando-os que houvessem vergonha de tamanha fraqueza.» Idem, *Ibidem*, cap. 74.

Se peccado ouve já, já está purgado
Com esse animo firme, com que já ambos
Estaes confederados santamente.

ANTONIO FERREIRA, CASTRO, act. 3.

Estando do grão Cyro a bellicosa
Arrogante cabeça separada
Do generoso corpo, & está escondido
Numa caprina pelle chea de sangue.

CORTE REAL, NAUFR. DE SEPULVEDA, cant. 3.

O teu rosto, de cuja formosura
Se veste o céu e o sol resplandecente,
Diante quem pasmada *está* a Natura.
Com cruas bofetadas da vil gente,
Do precioso sangue *está* banhado,
Cuspido, atropellado cruelmente.

CAM., ELEGIA 11.

Estando sosegado já o tumulto
Dos deoses e de seus recebimentos,
Começa a descobrir do peito occulto
A causa o Thyoneo de seus tormentos :
Um pouco carregando-se no vulto,
Dando mostra de grandes sentimentos,
Só por dar aos de Luso triste morte
C'ôo ferro alhico, fala d'esta sorte...

IDEM, LUS., cant. 6, est. 26.

Purpureos são os toldos e as bandeiras
Do rico fio são, que o bicho gera :
N'ellas *estão* piotadas as guerreiras
Obras, que o forte braço já fizera :
Batalhas tem campacs, aventureiras,
Desafios crueis; pintura fera,
Que tanto que ao Gentio se apresenta,
Attento n'ella os olhos apasenta.

IDEM, *IBIDEM*, cant. 7, est. 74.

Ali a formosa deosa lhe acouselha
O que ella fez mil vezes, quando amava ;
Ellas, que vão do doce amor vencidas,
Estão a seu conselho offerecidas.

IDEM, *IBIDEM*, cant. 9, est. 50.

O cabo vê já Arómata chamado,
E agora Guardafú, dos moradores,
Onde começa a boca do affamado
Mar Roxo, que do fundo toma as cores :
Este como limite *está* lançado,
Que divide Asia de Africa; e as melhores
Povoações, que a parte Africa tem,
Maquá são, Arquico, e Suanquem.

IDEM, *IBIDEM*, cant. 10, est. 97.

—«Porque abocando elles com a determinação, que diziamos, o porto de Chincheo, sahia de dentro huma vela de que tomaram lingoa, e foram certificados, que se perdiam, sem nenhum remedio, se entraam; por tudo estar occupado, e cheo de ladrões.» Lucena, *Vida de S. Francisco Xavier*, liv. 6, cap. 18.—«No Evangelho *está* abreviada toda a lei antiga.» Diogo de Paiva de Andrade, *Sermões*, Tom. 1, pag. 249.—«Como as victorias nos tinham descuidado, e não faltasse quem desse noticia ao inimigo do pouco, que *estavamos* apercebidos para acodirmos a tempo a uma invasão furtiva, marchou com as suas tropas pela parte de Mourão; passarão talando a campanha pelos contornos de Monsaraz, e outros lugares da raya.» Fr. Domingos Teixeira, *Vida de D. Nuno Alv. Per.*, liv. 4.

Conheção elles esse braço irado,
Arruinai os torpes homicidas,
A Terra, e quanto nella *está* creado
Perca de hum golpe só todas as vidas:
Sejão em caso nunca imaginado
Até as testemunhas destruidas,
Reduzir tudo he pena verdadeira
Áquelle Chaos, e confusão primeira.

ROLIM DE MOURA, NOV. DO HOM., cant. 1,
est. 80.

A taes segredos, quaes o pensamento
Lhe mostrava nas portas figurados,
Do impio tribunal do mór tormento
Os ministros crueis *estão* pasmados :
Mas como em nosso mal com seu intento
Sahissem inimigos tão damnados,
Vós só podeis, oh Musa, declara-lo.
Ab eterno nascida a restaura-lo.

IDEM, *IBIDEM*, cant. 1, est. 31.

Abrem-se livros onde *estão* lançados
Não só crimes atrozes commettidos,
Mas pensamentos mal encaminhados
E momentos em ocio despendidos :
A mesma consciencia dos peccados
Pede descarga, são allí ouvidos
Os inimigos d'atma que accusavão
As culpas, que huma e huma relatavão.

IDEM, *IBIDEM*, cant. 2, est. 71.

—«Poucos dias puzeram o Veador da fazenda, e todos aquelles Fidalgos até Cochim, e desembarcando em terra, se ajuntaram logo na Sé, onde mandáram chamar Lopo Vaz de Sampaio, e o Veador da fazenda lhe deo conta do que estava assentado, e lhe leo os autos, e juramentos que *estavam* feitos entre todos aquelles Fidalgos, e Capitães primeiro que se abrisse a terceira successão em que estava, notificando-lhe o modo de como havia de ter o governo, que era até vir Pero Mascarenhas, a quem todos haviam de obedecer como a verdadeiro Governador.» Diogo de Couto, *Decada IV*, liv. 1, cap. 2.—«Eitor da Silveira, e mais Fidalgos *estavam* tão determinados de obrigarem ao Governador a se pôr em direito com Pero Mascarenhas, que deixáram de o acompanhar, e favoreciam as cousas, e requerimentos de Pero Mascarenhas, a quem o Governador desenganou por huma carta que lhos não fizesse mais, porque era cançar-se, porque elle não havia de fazer duvidoso o que tinha por certo por Provisão d'ElRey, do que Pero Mascarenhas avisou a Eitor da Silveira, e aos da sua parcialidade, descrevendo-lhes.» Idem, *Ibidem*, liv. 2, cap. 8.—«Vendo os imigos o baluarte cheyo de gente, tornaraõ-se a afastar como o fizeraõ o dia do baluarte de S. João: e como os nossos estavaõ ja avisados nelle, sahirãõ-se pera fôra.» Idem, *Decada VI*, liv. 3, cap. 2.—«Que de novo se confirmavaõ as pazes, e amizades com dantes *estavão* feitas com os Governadores passados, com condição que logo entregaria o Idalxã o Embaixador que là tinha reteudo do tempo de Martim Affonso de Sousa com todos os Portuguezes, e todas suas fazendas.» Idem, *Ibidem*, liv. 7, cap. 1.—«Da chegada do Governador a Baçaim foy logo avisado ElRey Soltaõ Mahamude, e como estava já enfadado da guerra, e por causa della seus vassallos pobres, e perdidos, e todo o mantimento de seu Reino assolado, e destruido, e os pobres, e mesquinhos clamavaõ por paz, determinou de a mandar pedir.» Idem, *Ibidem*, cap. 4.—«Primeiro que fossem cheyos do Espirito Santo, estiverãõ alguns dias escondidos em huma casa, e que S. Sebastião sendo Christão, andava com trajos de Gentio, e soldado Romano, e que quando lhe foy necessario confessar a Fè de Christo, o fez, e morreo por ella, que aquelle Rey estava ainda tenro na Fè, e era licito concederem-lhe algum tempo pera hir mollificando seus vassallos pera os trazer à Ley de Christo, o que se havia de fazer com tempo, porque (segundo o Sabio) todas as cousas o tinhaõ.» Idem, *Ibidem*, c. 5.—«E mandando o Governador que se corresse com elle, fizeraõ o feito findo, e o despachou com os Letrados, e pronunçiou que fosse Jordão de Freitas acabar

o tempo de sua Capitania, e que se lhe tornasse toda a fazenda que lhe estava socrestada.» Idem, *Ibidem*, cap. 6. — «Foraõ continuando com estas pareas até este anno passado de quarenta e oito, em que o Bramã mandou a Siaõ a recolher as pareas como costumava, e a lhe trazerem a mulher. E querendo ElRey de Siaõ tomar huma filha a hum daquelles seus principaes, como tinha feito os annos passados a outros de que estavaõ escandalizados, falando-se todos, ou fosse por consentimento do Rey, ou não, basta que deraõ nos Embaixadores, e os matáraõ.» Idem, *Ibidem*, cap. 8. — «Mandou solicitar os Reys de Porca, e de Palur, e o Mangate Cainal, e o Mangate Caste de lua e outros Senhores, e Caimais (que sempre foraõ do bando de ElRey de Cõchim) pera se ajuntarem com elle, e não só se escusáraõ, mas ajudaraõ o Camorim, porque estavaõ escandalizados do Governador Martim Afonso de Sousa lhes tirar as tenças, que lhe ElRey de Portugal mandou dar, pelos muitos serviços que todos lhe fizeraõ nas guerras contra o Camorim, quando se quiz hir coroar a Repelim (como na quinta Decada no Capitulo primeiro do primeiro livro fica dito) por onde se verá quanto em prejuizo da fazenda de ElRey, e do Estado da India são algumas erecensas, que certos Governadores, e Viso-reis querem fazer á fazenda de ElRey, só pera tirarem Certidõens de serviços.» Idem, *Ibidem*, liv. 8, cap. 9. — «E se poz em pé no postigo da fortaleza, que só estava aberta (porque todos estavaõ da banda de fóra occupados nas contendias) e logo se forão pera aquelle outros dez, ou doze soldados, e tomáraõ a porta da fortaleza sem os dous da contenda o verem, nem sabereim.» Idem, *Ibidem*, liv. 9, cap. 10. — «D. Antão de Noronha informado que não havia mais gente, e do modo de como estavaõ os Arabios alojados, ordenou de dar nelles, tendo-o em segredo, porque os mesmos Mouros de Ormuz os não mãdassem avisar.» Idem, *Ibidem*, cap. 14. — «E quando os nossos estavaõ mais descuidados, dava de supito nos navios, e passava por elles, e lhes deitava muitas panellas de polvora, com que os abrazava, e tratava mal: porque por sua muita ligeireza chegava quando queria, e recolhia-se quando lhe era necessario, sem haver quem lhe podesse chegar, porque tanto remava para traz, como pera diante, e como era tão ligeiro, e não dava volta pera fugir por ter dous lemes, não havia cousa que o pudessem alcançar.» Idem, *Ibidem*, liv. 10, cap. 8. — «Acabada a fala estiveraõ todos calados por hum espaço, e depois sabio de entre todos huma voz que dizia «eu obedeço a Christovaõ de Sá, que está já de posse: a isto disseraõ todos o mesmo.» Idem, *Ibidem*, cap. 11. — «O Tribuly tanto que se vio fóra da pri-

saõ, como levava no coração a màgoa do mào tratamento que lhe fizeraõ, ajuntando muita gente, que a mulher lhe tinha mandado, se foy pera a banda de Gale, e todas as Igrejas, e Christãos que achou foy pondo a ferro, e a fogo, sem perdoar a cousa alguma, e chegando a Gale fez o mesmo, e queimou huma fermosa não que alli estava já acabada, e no estaleiro, que era de hum Miguel Fernandes, e passando a Reigão tomou a mulher, e se foy pera o lugar de Pelande, que seria da Cota oito leguas, com tençaõ de fazer aos Portuguezes toda a guerra que pudessem.» Idem, *Ibidem*, cap. 12. — «Alucan com a Cidade de Damaõ, e com todas as suas Tanadarias, desde Bolcar até o rio de Agaçaim. Abixcan Abexim com as terras de Dio, desda serra de Unà até a de Junager, e fez sua residencia na Villa de Novanager duas leguas de Dio, de cuja Cidade tambem lançou mão, e mandou meter nella hum Capitaõ Abexim chamado Cide Elal, e mandou Embaixadores a D. Diogo de Almeida Capitaõ daquella fortaleza a lhe pedir pazes com as condiçoens que estavaõ feitas, e que ficasse a Alfandega correndo ameta-de pera ElRey de Portugal, e a outra pera o Cid Elal, e que teriaõ ambos seus Officiaes nella, como estava assentado pelo contrato das pazes, que fez D. Garcia de Noronha, e depois D. Estevaõ da Gama.» Idem, *Ibidem*, cap. 16. — «Por uma sentença que elle disse houvera na mesma Relação de Goa, de que no principio desta Decada, no Capitulo quatro do livro primeiro fizemos mençaõ, e que fosse entrar na sua fortaleza, e que se lhe tornasse toda a fazenda que lhe estava socrestada.» Idem, *Ibidem*, cap. 18.

— Com um adjectivo; equivale a sentir ou ter actualmente a qualidade que elle significa. — «Vos mandamos, que aquelles gualiotos, que fezerem certo, que som nossos gualiotos, e andam, e som scriptos em vintenas dos homens do mar, e servirom a Nós, ou outrem por elles, estam prestes pera nos servir, que nom sejam costringidos pera servir per terra em nenhuus encarregos dos Concelhos, nem sejam postos em vintenas da terra, nem sejam theudos a servir com presos, nem com dinheiros, nem em outros serviços dos Concelhos, senom per mar, como som theudos a nos servir.» Ord. Affons., liv. I, tit. 70, § 17. — «Outro sy todo homem, que matar, ou chagar outrem, nom avendo com elle tençom, nem lhe dizendo, nem fazendo por que, ou estando seguro o morto, ou chagado, que o que lhe fezer o que dicto he, moira porem.» *Ibidem*, liv. 5, tit. 33, § 2. — «Pessoas ha hi encadarroadas, carregadas como adros, e de pecas afigura-se-lhe que desautorizam a autoridade, e que ofendem a gravidade em honrarem e agasalharem outros; vem-lhe de esta-

rem de soberba cheas, e descriçam vazias.» D. Joanna da Gama, *Ditos da Freira*, pag. 30 (edição de 1872).

Do mal que meu mal me dõesse
menos pena sentiria
quando seguro *estivesse*
que meu mal ninguem sabia:
Consolaçam me seria,
para mal seria bem
ho nam no saber ninguem.

CHRISTOVÃO FALCÃO, OBR., pag. 22 (ediç. de 1871).

Para quem tam mal contente
estã de tal casamento
nam era ao mundo nem á gente
em tirar-me de tormento.

IDEM, *IBIDEM*.

E se for de cadarrão (que *estiver* doente),
Comei caramujos quentes,
Como sahirem ferventes,
E mexilhões vos cozerão.

GIL VICENTE, OBR., tom. 3, pag. 307 (ediç. de Hamburgo).

Queixaivos vós bem, que ainda *estais* peor,
Pois não tendes mais momento de vida:
Alto, despejae, cuidae na partida.

IDEM, AUTO DA HISTORIA DE DEUS.

Passeae-vos mui pomposa,
Daqui pera alli, e de lá pera cá.
E fantasiae.
Agora *estais* vós fermosa
Como a rosa;
Tudo vos mui bem está.
Descansae.

IDEM, AUTO DA ALMA.

— «E ainda que as obras que depois fez foraõ contrarias a esta tençaõ presente, não se presuma que com mão zelo o vinha buscar, assi como alguns fazem, que dissimulaõ a vontade com boas palavras, que lhe não custaõ mais que dizer-las, e depois que estaõ seguros de suspeitarem delles algum engano, descobrem o fio de sua maldade.» Barros, *Clarimundo*, liv. 2, cap. 4. — «A substancia do qual era, como elRey Ceifadim segundo Rey deste nome em Ormuz, que ali estaua presente, se fazia vassallo d'el-Rey dom Manuel o primeiro deste nome em Portugal cõ tributo de quinze mil xarafijs de ouro em cadahum anno, pagos nas rendas daquelle Reyno a elle Affonso d'Albuquerque capitão da cõquista daquella costa da Arabia, ou aos governadores e capitães gẽraes da India, ou a quem o dito senhor Rey dom Manuel

mandasse: e o maes rendimento ficava a elle dito Rey Ceifadim pera defensão e governo delle, e despesa de sua pessoa e casa.» Idem, Decada 2, liv. 2, cap. 4. — «Essa noite houve serão, e Floramão esteve presente vendo favores de muitos, que lhe trouxeram á memoria a perda dos seus e saudade das cousas passadas: e não podendo soste em si aquella paixão, desabafava com alguns suspiros dissimulados, que ninguem ouvia, e a elle arrancavam a alma, que este era o maior remedio que á sua dôr podia dar. Porque elles e lagrimas em as tristezas são alivio d'outros malles.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 22. — «A fermosa Onistalda disse, rindo: Parece-me que seria bom, pois aqui estamos tantas não consentir que um só cavalleiro leve o despojo de quem nos serve, antes ganhemos nós por força o que lhe a elles ganharam com ella: e eu, polo que me nisso vai, quero ser a primeira, que commetta esta ousadia.» Idem, Ibidem, cap. 24. — «Selvião chegou ao paço a tempo que el-rei acabava de comer acompanhado de muitos senhores, e antre elles mais chegado a elle o valentissimo Deserto cavalleiro do Salvage, que estava já são das feridas que recebera nas batalhas que com Graciano, Francião e Polinardo houvera.» Idem, Ibidem, cap. 36. — «D. Duardos vendo tamanhas obras em homem não conhecido, tomou outra lança das muitas que o gigante mandára trazer, e vendo que o outro estava já prestes com a sua na mão, remetteu a elle com tenção de viingar todos, ou passar pola vergonha delles.» Idem, Ibidem, cap. 39. — «E tornando a perguntar polo cavalleiro da Fortuna, trouxe alli á memoria dos que presentes estavam as palavras, que delle mandára annunciar a dona do Lago das Tres Fadas o dia, que Polendos o trouxera á sua corte. Estas novas foram logo rotas pola cidade; e no animo de todos os naturaes, alem do gosto que receberam, foi concebido tamanho esforço, pera apagar o medo em que viviam, que já lhe não lembrava se alguma hora o tiveram.» Idem, Ibidem, cap. 45. — «Indo seu caminho pera o paço, o povo hia atraz elle, porque nestes casos sempre os que menos quinhão tem nelles, são mais desejosos de poder dar novas. Antre os príncipes houve alguns, cujo parecer era o embaixador fosse ouvido em presença de Primalião, sem o imperador estar presente, por não darem testemunho de sua fraqueza, que na verdade a certeza, que dahi podião levar, lhe daria maior esforço.» Idem, Ibidem, cap. 157.

Concluzidos do Interprete divino:

Que, pois a ti nos manda, está moi claro,
Que de de pente sincero, humano, e raro,

CANT., LUS., cant. 2, est. 82.

Mas n'este praso assi promptos *estando*,
Eis o mestre, que olhando os ares anda,
O apito toca: acordam despertando
Os marinheiros d'uma e d'outra banda:
E, porque o vento vinha refrescando,
Os Iraquetes das gavesas tomar manda:
—Alerta, disse, estae, que o vento crece
D'aquella nuvem negra, que apparece.—

IDEM, IBIDEM, cant. 6, est. 70.

Como quando do mar tempestuoso
O marinheiro tendo trahalhado,
De hum naufragio cruel sabindo a nado,
Só de ouvir fallar nelle *está* medroso;
Firme jura que o vê-o bonançaoso
De seu lar o não tire socegado...

IDEM, SONETOS, n.º 80.

Por vós perdi, Senhora, a liberdade,
Enem da propria vida *estou* seguro.
Rompei desse rigor o forte muro,
Não passe tanto avante a crueldade.

IDEM, IBIDEM, n.º 253.

Conheço o muito a que se atreve a vista,
O quanto se levanta o pensamento,
O como vou morrendo claramente;
Porem não quer Amor que lhe resista,
Nem a minh'alma o quer; qu'em tal tormento,
Qual em gloria maior *está* contente.

IDEM, IBIDEM, n.º 257.

Com tudo ao principio brando
O mar de bom lóte *estava*;
Porque vestia hum azul
Todo chamalote de agoas.

JER. BAHIA, JOHN. 1.

— «Oh alma minha, faze contigo este argumento, e deixate convencer delle: Bens, que os entendimentos, que chegaõ a ter luz do Ceo, fogem delles para não perder o Ceo. Bens, que hum Macario, hum Arsenio, hum Paulo primeiro Eremitaõ, e outros innumeraveis a seu exemplo, se determinaõ a viver totalmente sem elles, para alcançar o verdadeiro bem: Bens de tal genero, que o cilicio do Bautista he melhor que a purpura de Herodes: a fome de Lazaro melhor que a meza do Rico Avarento: o supplicio de Dimas melhor que a presidencia de Pilatos: e finalmente a Cruz de Christo melhor que os sceptros do mundo; não pôdem ser verdadeiros bens: antes todos estaõ cheios de vaidade.» Manoel Bernardes, Exercícios Espirituaes, pag. 275.

Se inda queres rasões mais ovidentes
Vendo-te de taes bens destituida,
Mostras nesta vontade que consentes,
Que a rasão seja della preferida:

Se são os medos que te *estão* presentes
Dessa primeira causa obedecida,
Quando ella he tal, que tudo senhoreia,
Por que tanto de hum Pomo se receia?

ROLIM DE MOURA, NOVISSIMOS DO HOMEM,
cant. 1, est. 64.

Porém daquella Essencia Incomprehensivel
Que potencia mortal não pôde vella,
Declarar-te o sujeito he impossivel
Quando os Anjos não podem comprehendella;
He huma Luz Eterna Inaccessivel,
Não ha logar que *esteja* falto della,
E onde não assiste deleitando
Está por assistencia castigando.

IDEM, IBIDEM, cant. 4, est. 73.

— «Porque estando o pobre homem perplexo, e desconsolado no meyo dos faoures do Filho, e desfaoures da May, diz que a Senhora lhe fallou de certas cousas, as quais, ainda que no testemunho jurado, que deu de tudo isto, elle as não declare, acho per outra via que eram suas culpas, e defeytos, quanto a mim mais de ignorancia que de maicia.» Lucena, Vida de S. Francisco Xavier, liv. 4, cap: 3. — «Deos prestes está pera alumiar com a fé de seu filho, e nosso Redentor Iesv Christo a todos os que se conformarem na vida com a pouca, ou muyta luz da razam natural, que deu a cada hum.» Idem, Ibidem, liv. 6, cap. 9. — «Apresentou-se diante do Governador com muita humildade, e lhe pedio perdão de suas culpas, e que elle estava muito prestes pera as satisfazer, e de novo guardar as pazes com as condições que elle quizesse.» Diogo de Couto, Decada IV, liv. 1, cap. 9. — «Estando ainda o corpo do Visorey D. João de Castro por enterrar posto no meyo da Capella, mandou o Veador da fazenda Ruy Gonçalves de Caminha trazer o cofre em que estavaõ as successoens da governança da India, que eraõ cinco, e abrindo-o perante todos os Officiaes, Fidalgos, e Capitaens, tirou a primeira, e a deu a Dom Diogo de Almeida Capitaõ da Cidade, que a examinou com o Ouvidor geral, e achou que estava sãa, e inteira, sem nella se bullir.» Idem, Decada VI, liv. 7, cap. 1. — «E que quanto ao Sacramento da Confirmação, estava prestes pera isso, e logo na Capella do Governador lhe deu a santa Crisma, e o Governador foy seu Padrinho.» Idem, Ibidem, cap. 5. — «O Capitaõ tanto que amanheceo, quiz mandar Balthazar Veloso com huma companhia de soldados pera dar guarda a Manoel Boto, que havia de vir da Armada com as cousas que foy buscar, mas ElRey de Ternate o tirou disso, com lhe dizer que o caminho estava seguro.» Idem, Ibidem, liv. 9, cap. 10. — «E dando recado a certos Capitaens pera que

estivessem prestes com sua gente, tanto que o quarto dalva entrou, despedio Pedro Affonso de Avelar com perto de duzentos e cincoenta homens, os mais dellos de espingardas pera que fossem dar no Bemjabre.» Idem, *Ibidem*, cap. 14. — «E encontrando o Capitaõ ao Ouvidor lhe disse «que fosse tomar a menagem a D. Rodrigo de Menezes, pera que não salisse da sua embarcaõ», que D. Rodrigo lhe não quiz dar, nem deixar assinar no termo que o Ouvidor disse fez, a Christovaõ de Sousa, e Antonio de Lacerda, que estavaõ presentes.» Idem, *Ibidem*, cap. 20. — «ElRey seu filho tanto que teve aviso de sua fogida, e soube os danos que fora fazendo, pezoulhe muito, e lhe mandou pedir «que não quizesse proseguir mais naquelle negocio, nem lembrarse do agravo que lhe fizeraõ: mas que puzesse os olhos no Madune seu imigo, que fora causa de todos aquelles trabalhos, e que se juntassem todos em seu dano, porque de outra maneira perderse-hia aquelle Reino, e isto mesmo praticou com o Capitaõ, e lhe pedio que esquecidas as cousas passadas tratassem das presentes, e que se armassem todos contra o Madune, que estava poderoso, e alterado com aquellas desavenças, e que soubesse de certo que se se não acodia a isto muito de proposito, que se havia de perder toda aquella lha, e ficar em poder do Rey imigo, e que ElRey de Portugal era o que nisso mais perdia, pois era Senhor daquelle Peino da Cota.» Idem, *Ibidem*, cap. 12. — «Corriaõ com este Principe os Padres de S. Francisco, a quem rogou «que o fizessem Christaõ, porque estava affeioado às cousas da nossa Fè, e porque em ninguem achàra humanidade, e caridade se não nelles.» Idem, *Ibidem*. — «A 13 pois de Junho do anno de 1587, por ordem do Senhor Bispo estando presente o Chantre da Sé de Angra e seu Vigario Geral e com muita solemnidade e musicas de Psalmos, se transferiram os ossos d'esta Santa.» Antonio Cordeiro, *Historia Insulana*, Liv. 5, cap. 21.

— Com um adverbio.—*Estou longe da patria.* — *Estou bem.* — «Ordenamos, que nas Cidades, e Villas, e quaesquer outros Lugares, onde pesos, e balanças ouver, que se pése a carne dos Carniceiros na balança do Concelho, assi como foi antiguamente usado, e costumado; e quando for achada a carne mal pesada ajam os Carniceiros aquella pena, que em cada huã Cidade, Villa, ou Lugar for ordenada, ou costumada d'antiguamente; a qual usança se tenha, e guarde com os Carniceiros da Corte, estando continuadamente com as ditas balanças hum homem.» Ord. Affons., Liv. 1, tit. 5, cap. 32.

Cor. *Está aqui o Senhor Juiz.*
Diabo. *Ó amador de perdez.*

Quantos feitos que trazeis!
Cor. Qu'elles não vem de meu geito.

GIL VICENTE, AUTO DA BARCA DO INFERNO.

Nem cuideis que arrecadais,
Por rezar muita oração,
Se no coração *estais*
Fóra de contemplação.

IDEM, AUTO DA CANANEA.

Olha bem, olha o que fais,
Tinhas tantos de bons modos
Cos iguais, o nam iguais,
Quando *estavas* bem cos mais
Das que em ti fallar a todos.

SÁ DE MIRANDA, EGLOGA 8.

— «Clarimundo, ainda que estava bem descuidado de Filena alli vir, quando a vio entrar conhecendo-a logo levantou-se mui prestes, não podendo soffrer este alvoroço, e começou de lhe mostrar com grandes gasalhados o amor que lhe tinha.» Barros, *Clarimundo*, liv. 2, cap. 22. — «Passados dous dias, em que Affonso d'Albuquerque se deteu nesta villa, partiose pera outra chamada Orfação, que está adiante quinze legnoas: na qual teue pouco que fazer, cá chegando a ella se despejaua.» Idem, *Decada II*, liv. 2, cap. 1. — «E chegando-se mais a elle por ver se de todo era morto e tirou-lhe um pano de seda com que o rosto estava cuberto: e estava inda com tal viveza nelle como se então andara na batalha onde se suas feridas receberam. Affirmando mais os olhos nelle, lá lhe deu um sobresalto no coração como se de todo o conhecera. E porque a natureza nestes casos descobre tudo, ella lhe trouxe á memoria a perda de seu irmão, vendo nelle alguns signaes, que lhe fizeram suspeitar ser aquelle.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 40. — «De todas estas razões colho e cõeluo que não he esta vossa tribulaçã nenhuma deshonra, nem caminho pera ella, e que nã estais bem na conta, em dizerdes que tendes dor por verdes ser esta vossa preseguiaõ via pera vossa perpetua infamia.» Heitor Pinto, *Dialogo da Tribulaçã*, cap. 6.

Este, de quem se os Mouros não guardavam,
Por ser Mouro como elles, antes era
Participante em quanto machinavam,
A tenção lhe descobre torpe e fera.
Muitas vezes as Naus, que longe *estavam*.
Visita e com piedade considera
O damno sem rasão, que se lhe ordena
Pela maligna gente Sarracena.

CAM., LUS., cant. 9, est. 6.

Aqui a cidade foi, que se chamava
Meliapór, formosa, grande e rica:

Os idolos antigos adorava,
Como ainda agora faz a gente inica:
Longo do mar naquelle tempo *estava*.
Quando a Fè, que no mundo se publica,
Thomé vinha prégando, e já passara
Provincias mil do mundo, que ensinara.

IDEM, *IBIDEM*, cant. 10, est. 109.

Verás defronte *estar* do Roxo estreito
Socolorá, co'o amaro Aloe famosa:
Outras ilhas no mar tumbem sujeito
A vós na costa de Africa arenosa,
Onde sale do cheiro mais perfeito
A massa, ao mundo occulta, e preciosa:
De São-Lourenço vê a ilha affamada,
Que Madagascar he d'alguns chamada.

IDEM, *IBIDEM*, cant. 10, est. 137.

De frescas belvederes rodeadas
Estão as puras águas desta fonte;
Formosas Nymphas lues *estão* defronte,
A vencer e a matar acostumadas.

IDEM, SONETOS, n.º 203.

— «Os nossos que estavaõ bem à lerta, vendo que o Turco se tinha desfeito da maior forsa do poder que trasia, e que não tinha alli consigo mais que só a Galé em que estava, se determinaraõ em o acommeter, e saindo-se da calheta co remo em punho, se vieraõ muyto caladamente a ella. E como os inimigos estavaõ seguros, e fóra do lhes parecer que podia haver alli cousa que os acomesse, e ser já passante da meia noite, e tinham em sy fraca vigia.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, 146. — «Por onde ainda que o lume da profecia de sua natureza nam seja permanente, como o da gloria, mas assi va, e venha como aquelles mouimentos, que os Filosophos chamam paixões transeuntes, com tudo no padre M. Francisco, pola grande continuação, e quasi perpetuidade, mais parecia habito: da maneira que julgara por natural, e propria ao ar a luz, e resplendor do Sol nas partes, que estam debaixo dos polos, quem nellas se achasse nos meses do seu veram, quando tem perpetuo dia: e nam soubesse das trevas, em que caem, e viuem no inuerno.» Lucena, *Vida de S. Francisco Xavier*, liv. 5, cap. 6. — «Mas Deos, que tinha posto alli seu termo, permittio que lhe desse huma bombardada pela cabeça, que logo lha fez em pedaços, e matou outro soldado, que estava junto delle; com isso se teve a bareassa, e tornou pera traz, porque já não tinha quem a mandava ir avante, e quem animava a todos os que nella hiam.» Diogo de Couto, *Decada IV*, liv. 7, cap. 4. — «De huma vez sabio hum valente Fartaquim de hum destes cubellos, por se ver apertado dos de fóra, e remeteo com Gomes Ferreira

homem Fidalgo, mui bom cavalleiro, que era o que mais o perseguia, e serrado com elle o levou nos braços, e como era muy forçoso, e membrudo, deu com elle no chaõ, e o levou debaixo: mas Balchior Rabello que estava perto delle se lançou logo sobre o Mouro, e às adagadas o matou, ficando ferido em huma maõ.» Idem, Decada VI, liv. 6, cap. 6. —«Vendo o Bramà que tinha gastado o tempo sem ter feito cousa alguma, e que se hiaõ chegando as crescentes do grande rio Menaõ, temendo que se o tomassem naquellas varzeas, o alagassem, e sovtessem, teve modo com que mandou cometer os Portuguezes que estavaõ dentro, que ou lhe dessem por alli entrada na Cidade, ou deixassem de pelejar, e defender aquella parte (porque nisso estava entralla elle) e que lhes daria a todos tantas riquezas, e ouro, que ficassem todos bem ricos.» Idem, Ibidem, liv. 7, cap. 9. —«E se achou que mandava ElRey que succedendo algum Governador nas vias, estando fóra de Goa desdo cabo do Comorim atè a ponta de Dio, se esperasse por elle: e entre tanto governasse a India, o Bispo, Capitão da Cidade, e Ouvidor géral: e que estando destes limites pera fóra se não esperasse por elle, e se abrisse a outra successão (o que ElRey mandou ordenar depois daquellas grandes differenças que houve antre Pero Mascarenhas, e Lopo Vaz de SamPayo, como temos contado na quarta Decada, no Capitulo sexto do livro segundo) E porque o Bispo, D. Francisco de Lima, e o Ouvidor géral estavaõ presentes, lhes fez o Veador da fazenda entrega da India, atè vir o Governador Jorge Cabral, de que se fez hum termo, em que todos se assinaraõ.» Idem, Ibidem, liv. 8, cap. 1. —«E vendo que os imigos plantavão suas estancias, como homens que determinavão de estar devagar, despedio huma embarcação ligeira, em que mandou hum homem de recado com huma carta géral pera hir por toda aquella costa de Quedã, Tanaçarim, Pegù, atè Bengala, a dar recado a todos os Portuguezes que alli estivessem com navios, pera que o soccorressem com gente, e mantimentos, e juntamente despedio outra embarcação em que mandou hum Amo de hum Chely, homem honrado pera hir a Patane a dar aviso aos navios que havião de vir de Sião, Camboja, e de todas aquellas partes pera Malaca.» Idem, Ibidem, liv. 9, cap. 6. —«Apartando-se hum dia Gabriel Rabello com dous companheiros, foy-sechegando à fortaleza, e notou a huma parte hum lugar muito accommodado, assim pera o arrayal, como pera a bateria, e o foy dizer ao Capitão que o foy ver com alguns que escolheo, e assentaraõ que alli estariaõ melhor, e logo mudaraõ pera aquella parte o arrayal, fazendolho seus

vallos, e trincheiras, sobre que assentaraõ huma espera, hum salvago, quatro camelletes, e alguns falcoens, com que começaraõ a bater a fortaleza.» Idem, Ibidem, cap. 11. —«Simão da Costa vendo-se desapressado, tanto que escureceo mudou o rumo, e se foy passanlo à costa de Persia, e de longo della foy tomar Ormuz, aonde deu as novas das cinco galez que causaraõ tamanho alvoroço em todos, que se começou a despejar a Cidade: a gente miuda pera a banda do Magostaõ, e a principal, e mais rica pera a Ilha de Queixome, que está perto de Ormuz.» Idem, Ibidem, liv. 10 cap. 1. —«Depois do Capitão o ouvir o mandou deter, e poz em conselho aquelle negocio, apontando as difficuldades que havia, e a falta de tudo. E debatido antre todos, assentaraõ, que fosse o Capitão João de Lisboa com hum Padre da Companhia que alli estava a se verem com Pirbec, e a concluir com elle os partidos, e que o que elles concluíssem, elles o haviaõ por feito. Com isto se foraõ ambos em companhia do arrenegado João da Barca ao Baxà, que os recebeu muy bem.» Idem, Ibidem, cap. 2. —«E assentados todos, mostrando-lhes o Baxà grande benevolencia, lhes disse: Que elle não queria naquelle negocio mayor honra, que saber o Turco tomar elle huma fortaleza aos Portuguezes: que às pessoas de todos os que dentro estavaõ lhes segurava as vidas, e liberdades pera que se pudessem hir pera onde quizessem.» Idem, Ibidem, liv. 12, cap. 2.

—Com um adverbio de comparação. —*Estou tão fraco, que mal me posso suster.—Estou mais morto que vivo.* —«Ho que supitamente fizerão em huma sexta feyra, dous dias do mes de Março do anno de mil e quatro centos e setenta e seys, em querendo amanhecer, com toda a diligencia, e recado que se podia ter, porque tinham por certo que el Rey dom Fernando por estar mais poderoso de gente, e muyto melhor tratada, como quer que o soubesse yria logo apos elles, como foy com todo seu poder.» Garcia de Rezende, Chronica de D. João II.

E por minha triste sorte,
E diabolicas maldades
Violentas,
Estou mais morta que a morte,
Sem deporte,
Carregada de vaidades
Peçonhentas.

GIL VIC., AUTO DA ALMA.

—«Mas Filena remediou todas estas cousas, contando-lhe como Clarinda estava mais sujeitada, que suas palavras mostravaõ.» Barros, Clarimundo, liv. 2, cap. 6. —«Depois que Filena esteve chorando

os males alheios sem sentir causa às cousas de Clarinda, determinou ainda ver o fim de sua ira, por ventura seria já mudada: e indo a casa da Emperatriz achou a Alderiva, que lhe deu conta de tudo o que Clarinda soubera, e que por isso estava tão irosa contra Clarimundo, e suas cousas: que lhe parecia impossivel ter este odio fim, por tanto lhe rogava que não parecesse diante della, nem menos fosse ver a sua prima Arfila, porque confirmaria mais aquelle caso, o qual era mui feio em ser feito a huma tão excellente Princeza.» Idem, Ibidem, cap. 18. —«Porque naquelle dia o prazer e tristeza não se cõciliaua bem: e todos estavaõ tão cegos, que nem os vencedores saberião pedir, nem os vencidos conceder.» Idem, Decada 2, liv. 2, cap. 3. —«Andando toda a noite bradando por vêr se acudiriam, mas estavam já tão alongados, que o não ouviram.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 7. —«Mas pois elle aqui estava mais certo eu farei o que puder pera que meu amigo não leve de mim honra nesta batalha tão descançadamente, que deixe de lhe custar outro tanto como a mim.» Idem, Ibidem, cap. 36.

E diz-lhe assi: Guardaivos, gente minha,
Do mal, que se apparelha pelo imigo,
Que pelas agnas humidas caminha,
Antes que esteis mais perto do perigo.
Isto dizendo, acorda o Mouro asinha
Espantado do sonho: mas comsigo
Cuida, que não he mais que sonho usado,
Torna a dormir quieto, e socegado.

CAM., LUS., cant. 8, est. 48.

—«E que se o pedia pera o ter em custodia em outra parte, que em nenhuma elle podia estar mais seguro que na Ilha de Goa, rodeada de hum muito largo rio, e com tantas guardas e vigias, que não podia dar huma volta na sua cama, que não fosse sentido, com o que se havia de haver por satisfeito. O Embaixador despediu logo correyo ao Idalxã desta reposta, que lhe escreveo que confirmasse novas pazes, mandando-lhe Capítulos dellas.» Diogo de Couto, Decada 6, liv. 7, cap. 2. —«Póde dar maior castigo, que o que padeço. Descança nesse cuidado (responden Oriano) que ainda ha que está mais determinada em sua crueldade não descontente huma cortex, e amorosa importunação.» Francisco Rodrigues Lobo, O deseuganado, pag. 123.

—Com a preposição *de*, e um substantivo significa algumas vezes estar executando alguma cousa, ou figurar n'ella de algum modo, ou executar o que esse substantivo significa, ou achar-se em proxima disposição para isso. —*Estar de patrulha.* —*Estar de mudança.* —*Estar de viagem.* —

Estar de luto.—**Estar de festa.**—«Pelo que he isto tão arreçado em todo o Malavar, que se hum Portuguez, (que he a mais odiosa nação de todas com os Mouros.) quizer passar de Gananor pera Cochim por todo aquelle Malavar, posto que esteja de guerra, por meio dos Mouros, que lhe beberão o sangue, tomando sua Jangada, vai com ella tão seguro, como por Alentejo, sem lhe ninguem perguntar donde vem nem para onde vai.» Diogo de Couto, Decada 4, liv. 7, cap. 14.

—Com a preposição *com* e um substantivo, significa que se possui a cousa indicada por este ultimo.—**Estou com dinheiro.**—«E tornando a nosso fio, vendo o Governador aquella confusão, foi com os que votaram que se remetesse o negocio a Eitor da Silveira, e logo lhe respondeu pelo mesmo navio, que fizesse elle o que lhe melhor parecesse, pois estava com o jogo na mão.» Diogo de Couto, Decada 4, liv. 1, cap. 8.

—**Estar com alguém**, achar-se em companhia de alguém.—**Estive com elle.**—**Esteve conmigo.**—«He verdade que contaam os que o trataram mais familiarmente nas ilhas de Maluco que lhes acontecia, muytas vezes estando com elles em boa conuersaçãõ meterselhe, quando se nam precatauam pelos matos, onde buscando-o, ou o sentiam fazer penitencia, ou o achauam posto de joelhos em oraçam tam metido com Deos, que se nam atreuiam a chegar a elle: mas tambem nos consta, que trocara leuemente aquellas horas de tanto prazer por acudir a qualquer desgosto do proximo.» Lucena, Vida de S. Francisco Xavier, liv. 6, cap. 5.—«E assinados todos os Juizes, publicou-se logo a Sentença, que foi dada aos vinte e hum de Dezembro. Tanto que se publicou, embarcãram-se em hum bargantim Antonio de Miranda, D. João Deça, Braz da Silva, Tristão Dega, e foram a não de Pero Mascarenhas, que estava com Christovão de Sousa, e D. Simão de Menezes, e presentes todos lhes notificou o Secretario a Sentença que Pero Mascarenhas ouvio com hum rosto muito seguro, sem fazer mudança cousa alguma; e depois de a ouvir não disse mais senão que ElRey lhe faria justiça.» Diogo de Couto, Decada 4, liv. 4, cap. 1.—«Como estas cousas passaraõ publicamente, logo o Rey de Jor foy dellas avisado, porque trazia na fortaleza grandes intelligencias, e vendo hir aquella Armada, receando elle, e todos os mais Reys que com elle estavaõ que lhes destruisssem suas Cidades, e portos, logo no mesmo dia se embarcãraõ pera lhes hirem soccorrer.» Idem, Decada 6, liv. 9, capitulo 9.

—Com a preposição *para* e um infinito; exprime a disposição proxima, ou a determinação de fazer o que esse infinito significa.—**Está para morrer.**

Mas o Governador dos ceos, e gentes,
Que, para quanto tem determinado,
De longe os meios di convenientes,
Por onde vem a effeito o fim fadado .
Influio piedosos accidentes
De afeição em Monçãide, que guardado
Estava para dar ao Gama aviso,
E merecer por isso o Paraiso.

CAM., LUS., cant. 9, est. 5.

—«Tudo isto foi ás orelhas de Lopo Vaz, do que ficou muito enfadado, e de feito não queria a mór parte da gente receber soldo, nem embarcar-se, estando elle já de todo pera o fazer; e querendo atalhar estas desordens, estando hum Domingo á Missa, em se levantando o Santissimo Sacramento, disse em alta voz: Juro naquella Hostia consagrada, em que está o verdadeiro Corpo de nosso Senhor Jesus Christo, que nesta jornada não tive, nem tenho outra tenção, senão de ir buscar a Armada do Turco, e pelejar com ella, porque se assi o não fizer, far-se-hão elles senhores de toda a India; e por esta ser minha tenção, mando a todo o homem Portuguez, tirando os da obrigação dessa fortaleza, que logo se embarquem comigo, e não o fazendo, saibam certo todos os que ficarem que os hei de castigar gravissimamente.» Diogo de Couto, Decada 4, liv. 2, c. 4.—«O Senhor duvidoso se seria aquilo querer-lhe elle fogir como cada dia faziaõ os outros, esteve pera lhe não dar: mas cuidando depois que se elle tinha vontade de fogir, que tanto o faria com espada, como sem ella, quiz fazer do ladrão fiel (como là dizem) e buscando huma espada curta lha deu.» Idem, Decada 6, liv. 9, cap. 8.

—Com a preposição *por*, e um infinito, significa que a acção que o verbo exprime ainda não foi executada.—**Está por corrigir.**

Com doce voz está subindo ao céu
Altos barões, que estio por vir ao mundo.
Cujas claras ideias viu Proteo
N'um globo vão, diaphano, rotundo:
Que Jupiter em dom Il'õ concedeu
Em sonhos, e depois no reino fundo
Vaticinando o disse; e na memoria
Recolheu logo a Nympha a clara historia.

CAM., LUS., cant. 10, est. 7.

—Com a preposição *por*, e um substantivo; significa fazer as vezes de.—«As novas desta prizão chegaram a Barem, onde estava por Gauzil Rax Bardadin, cunhado do Xarrafo, a quem disseram como fora prezo em casa d'ElRey, havendo que fora em consentimento disso pelas differenças que tiveram: pelo que se alevantou com aquelle Reyno de Barem, que rendia a ElRei de Ormuz quarenta mil pardaos cada anno.» Diogo de

Couto, Decada 4, Liv. 6, cap. 3.—«Fez mostrã de querer commetter a Cidade pela face della, pera embarçar os inimigos. pera o que mandou preparar alguns cestões, e pipas, que já levava feitos de Malaca, e encommendou a Sina Raja, que com os seus Malayos, e quarenta Portuguezes, que lhe daria, desembarcasse os cestões, e pipas na praia, e que logo as enchesse de terra, e assentassem alguns falcões, e começasse a bater a cidade, porque pela manã a queria commetter por alli com todo o poder; deitando esta fama, porque se pela ventura os Malayos tivessem algumas intelligencias com os de dentro, e avisassem a ElRey da parte por onde elle determinava de commetter, se descuidasse das outras; Sina Raja fez o que o Governador lhe mandou, e pojou em terra de noite pelo escuro, e logo armou as pipas, e cestões, e encheo tudo de terra, e assentou os falcões, tudo com muita pressa, e brevidade; Lac Ximena, que estava por Capitão naquella tranqueira, sentio a obra, e mandou avisar ElRey, e pedir-lhe mais gente, porque o queriam commetter por alli.» Idem, Ibidem, liv. 2, cap. 3.—«Daqui se passou o Padre Mestre Frãcisco á Ilha de Malaca, aonde fez Christãos dos Reys, e huma grande quantidade de povo, o que aconteceu estes annos atraz passados. E neste presente em que andamos, estava por Vigairo na fortaleza de Chale hum Clerigo chamado João Soares, homem de boa vida, que tomou grande amisade com o Rey de Tanór, que costumava a hir muitas vezes á fortaleza, e assim se lhe afeiçãoou, que se atreveo ao convidar ás vodas do Senhor, sobre o que lhe disse tantas cousas, que o rendeo, e o catequizou.» Idem, Decada 6, liv. 7, cap. 6.

—**Estar por dentro**: no interior de.—«Mas ao seguinte dia lenãdo as naos mães adiãte obra de tres leguoas, derão em outra boa pouoação, que estava per hum rio dentro: onde entre muita gente que não quis captiuar, tomou o Xeque, que era senhor da terra, e este o lenou a noite seguinte a huma ilha pouoadã metida em huma bahia mui cerrada, per que corria hum rio cabedal, a que os da terra chamão Lulangãne.» Barros, Decada 2, liv. 1, cap. 1.

—**Estar á sua conta**: por sua conta.—«E como então não havia na India mais que os Frades de S. Francisco, que não podiaõ acodir a tanto, porque eraõ poucos, e andavaõ repartidos pelas Armadas, e estavaõ na Cidade de S. Thomé (cuja casa já estava á sua conta) ficãraõ aquelles tenros Christãos, sem poderem ser visitados de Religiosos, se não pelas Quaresmas, a que lhe acodiaõ alguns de Cochim, até que chegãraõ os Padres da Companhia, que tomando o Padre Mestre Francisco Xavier informação daquell-

la costa, e daquelles Christãos, se foy lá com alguns companheiros.» Diogo de Couto, Decada 6, liv. 7, cap. 5.

— Estar *uma mulher por um homem*; ser mantida e entretida por elle em concubinato.

— Estar *pelo dito*; confirmar o que se disse, sustentar a palavra, e tambem cumprir-a.

— Convir, ser util.—*Melhor lhe estava se se cahisse.*

— Estar *em tanto preço*; importa em tanto.

— Consistir. — *N'isso não está a duvida.*

— Ouvir com attenção. — *Estae amigo.*

— Estar *sobre si*; vigiado, áleria, seguro, não perturbado, senhor de si.

— Estar *á mão uma cousa*; muito proxima ou acessivel.

— Estar *á espera*; ater-se ao exito ou resultado de algum negocio, ou de outra cousa.

— Estar *álerta*; estar com cuidado e vigilancia.

— Estar *a ponto de*; estar proximo, immediato a succeder alguma cousa.

— Estar *á risca*; não sair dos justos limites, não passar dos termos regulares.

— Estar *á capa*; em observação, esperar os acontecimentos, a marcha dos successos; para aproveitar uma conjunctura favoravel.

— Estar *bem ou mal a quem*; ter, gozar ou não commodidades e situação prospera.

— Estar *bem ou mal com a quem*; estar em harmonia ou desavindo com a quem.

— Estar *bem ou mal uma cousa a a quem*; convir-lhe, ser-lhe áirosa; ficar-lhe bem ou mal.

— Estar *de permeio*; mediar, ser mediano em algum negocio ou assumpto.

— Estar *em alguma cousa*; crê-la, estar persuadido d'ella.

— Estar *inteirado*; sciente de uma cousa.

— Estar *em si*; em seu juizo, com muita attenção.

— Estar *com a attenção em tudo*; attender a muitas cousas a um tempo, sem se embarçar por isso.

— Estar *firme*; conservar-se constante nas suas opiniões.

— Estar *para alguma cousa*; estar a quem disposto para bem executar alguma cousa que costuma fazer ou praticar.

— Estar *senhor de si*; com serenidade e precaução.

— Estar *senhor do seu nariz*; ter orgulho e soberba.

— *Onde estamos? Que é isto?* Significa a admiração, desgosto ou novidade que causa alguma cousa que se ouve ou vê.

— Estar-se, *v. refl.* Estar; deter-se, parar, demorar-se em alguma cousa ou

logar; permanecer, achar-se.— «Que se tratava só de se segurar de Mealecan, que elle o teria tão fechado, e guardado, que na sua imaginação estivesse tão longe de passar ao Balagate, como se estivesse no Reino de Portugal.» Diogo de Couto, Decada 6, liv. 7, cap. 2.

— Fundar-se.

— Estar-se *tratando*; trata-se.

ESTARCÃO, *s. m. ant.* Cota de armas; grande chapa ou malha, onde pintavam ou bordavam as armas, etc.

ESTARDIOTA, *s. f.* (Do grego *stratiotes*, soldado). *Sella á estardiota*; ao contrario da gineta; aquella em que o cavalleiro se senta naturalmente, e estira bem as pernas nos estribos; actualmente chama-se *de brida*.—*Correr á estardiota*.

ESTARNA, *s. f.* Especie de perdiz pequena, e que tem os pés pretos.

† ESTAROSTE, *s. m.* Polaco nobre que tinha uma estarostia.

† ESTAROSTIA, *s. f.* Especie de feudo que concediam os reis aos povos polacos, para os ajudar nas despezas feitas com as expedições militares.

† ESTASIMON, *s. m.* (Do grego *stasimon*). Termo de Litteratura. Versos que cantava em pé o côro na tragedia grega.

ESTATELADO, *adj.* Termo Popular. Parado, immovel como estatua.

ESTATICO, *adj.* Estacado, parado, abortido, embasbacado.

ESTATICA, *s. f.* (Do grego *statikos*). Parte da mechanica que trata das leis do equilibrio dos corpos solidos.

ESTATISTICA, *s. f.* (Do grego *statizein*). Sciencia que tem por fim fazer conhecer a extensão, a população, os recursos agricolas e industriaes d'um estado. Achenwall, que viveu no fim do seculo xviii, é geralmente considerado como o primeiro escriptor systematico sobre a estatistica, e dizem ser elle quem lhe deu o nome actual.

— Mais geralmente sciencia dos censos, ou recenseamento, e suas consequencias.

— Estatistica *medica*, relação dos factos com relação ás mortes, nascimentos, doenças, epidemias.

— Descrição de um paiz relativamente á sua extensão, á sua população, aos seus recursos agricolas e industriaes, etc.

— *A estatistica da França.*

ESTATISTICO, *adj.* (Vid. Estatistica). Pertencente á estatistica.

ESTATOUDER. Vid. Stathouder.

ESTATUA, *s. f.* (Do latim *statua*). Figura de corpo todo, representando um homem ou uma mulher, uma divindade, um animal, um deus, etc.

A gloria sua foi: ninguem lha teme:
Seguido cada qual varios caminhos
Estatuas mereceo no heroico Templo.

Vós honra Portugueza e dos Continhos,
Clarissimo Dom João, com melhor nome
A vós encheis de gloria, a nós de exemplo.

CAM., SONETOS, n.º 86.

— «O meu sal não é corrosivo, nem Seneca o estoico o approvava d'outro modo; porém, tal qual é, póde aproveitar a algumas cabeças, posto na moleira dos que as tem vasias como a da estatua que viu a raposa no tempo em que tudo fallava. *Oh! quale caput! sed cerebrum non habet.*» Bispo do Grão Pará, *Memo-rias*, pag. 49.

Aos sons da Lyra, Orpheo trazia os Robres
Destas selvas, e o Monte que agiganta
Ao longe a sombra, a idéia deu a Artifice
De o lavar em *statua* de Alexandre.

FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 4.

E não bem quatro passos tinha dado,
Quando, fitando curioso a lente
Na *estatu*, que primeiro alli se encontra,
Pergunta ao Jubilado, Quem é este
Monsieur Pariz? segundo diz a letra,
Que por baixo, na base, tem aberta,
Se se houver de julgar pela apparencia,
O nome, a catadura, o penteado
Dizendo-nos estão que este lilhostre
Foi Francez, e talvez Cabelleireiro.

DINIZ DA CRUZ, HYSCOPE, cant. 5.

O bom Lara, que havia longo tempo,
Que n'esta santa Casa não entrava,
Aturdido ficou, quando a seus olhos,
Na Cerca entrando, juntos se lhe offrecem
As arcadas ruas, as *Estatuas*,
Os Buxos, os Craveiros, as Latadas
De mil flores cobertas e em torno
O virente jardim adereçavão.

IDEM, IBIDEM.

Seis columnas o Portico sustentão,
Entre huma, e outra em pedestaes erguidas,
Bronzas *estatuas* veem, que representão
Divindades Pagãs desconhecidas:
Que temor, e esperanças al' mentão
Nas gentes d'Asia, em sombras envoltidas;
Enleados os Lusos se suspendem,
Nem de assombro, e de susto se defendem.

J. AGOSTINHO DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 5, est. 32.

Grande até no silencio, ia passando
A *estatu* Henrique, que brilhado estava.
E huma luz fulgentissima espalhando,
D'hum louro mais distincto a fronte ornava:
Os olhos para o Ceo, suspensos alçando,
Sobre acicular esfera a mão pousava:
Como em acção de quem dos Ceos descia
Dava a Henrique o compasso a Astronomia.

IDEM, IBIDEM, cant. 6, est. 70.

—«Ao menos, tu serás minha!—exclamou o amir lançando a mão ao braço da donzella vestida de branco, a quem o terror desta scena rapidissima tornara immovel, como uma dessas estatuas que parecem orar sobre os sepulchros nas cathedraes da idade-média.» Alexandre Herculano, Eurico, cap. 12.—«O gothicismo hespanhol, ao primeiro aspecto, parece mover-se. Palpamol-o: é uma estatua de marmore, fria, immovel, hirta. As portas das habitações dos cidadãos cerram-nas os sete sellos do Apocalypse: são a campa da familia. A familia goda é para nós como se existira.» Idem, Ibidem, nota.—«Era que desde o momento em que arrojara de si com mão sacrilega o crucifixo de Fr. Lourenço e despedaçara, impiamente desesperado, a estatua da Virgem, Vasco tivera mais de um accesso de delirio, durante o qual lhe parecia sentir mão invisivel escrevendo-lhe na fronte, com letras de fogo, a palavra—PRECITO.» Idem, Monge de Cister, c. 28.

— *Direito como uma estatua*, muito direito.

— *Figurada e familiarmente*: Pessoa sem acção e sem movimento. — *É uma verdadeira estatua*.

— *Uma bella estatua*, uma bella mulher, mas fria, sem physionomia, sem espirito.

— *Estatua grega*, diz-se em geral de uma estatua completamente nua.

— *Estatua romana*, estatua vestida ou armada á romana.

— *Estatua hydraulica*, estatua que lança agua.

† *ESTATELA*, s. f. Termo popular. Vid. Estatua.

Vae, que ei ca martelizada,
De trumentos incessivos,
Chorarei tuas mimorias
Sem o mais inimo allivio.
Sendo esta cara uma omage
Creio que hasde achar-me em vindo,
Uma estatela da morte,
Um escaraeto vivo, etc.

A. ANTONIO DE LIMA, RASGOS METRICOS.

ESTATUADO, adj. ant. Posto, collocado.

ESTATUARIA, s. f. (De estatua, com o suffixo «aria»). Arte de fazer estatuas.

ESTATUARIO, adj. (Vid. Estatuaría). Próprio para fazer estatuas.

— *Concernente a estatuas*.

— *Columna estatuaría*, a que sustentam estatuas.

— *S. m.* Escultor de estatuas.

N'uma Ara, que é central, no Templo sacro,
Se alçava em pé a filha de Latona,

(Obra prima de insigne Statuario.)

Co' a mão na flecha, que retrai do coldre

Pendente do hombro esquerdo, o pé promóve.

A auri-cornea-bronzi-péde Ceryna

Corça se agacha sob a ponta do arco,

Que Diana da sétra mão desceira.

FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OS
MARTYRES, liv. 1.

— «Propoz um Statuario talhar de maneira o Monte Athos, que figurasse Alexandre Magno, sustendo na dextra uma Cidade.» Idem, Ibidem, Liv. 4.

ESTATUIDO, part. pass. de Estatuir.

ESTATUIR, v. a. (Do latim *statuere*). Estabelecer, deliberar, determinar, ordenar por estatuto, lei, decreto, canon.

ESTATURA, s. f. (Do latim *statura*).

Altura perpendicular do homem. — «El Rey Dom Ioam era homem de muyto bom parecer, e bom corpo, e de meam estatura, porem mais grande que pequeno, muyto bem feyto, e em tudo muy proporcionado, ayroso, e de tanta grauidade, e autoridade, que entre todos era logo conhecido por Rey, o rosto tinha algum tanto comprido, e assi o nariz em boa maneyra, e a boca muyto bem feyta, os dentes aluos, e bem postos, os olhos eram pretos, graciosos, e de muyto boa vista, e as vezes tinha nas aluas humas veas de sangue, que ho faziam com menencia ser muy temido, e nas cousas de prazer era alegre, e muyto bem assombrado, de muyta graça, e em tudo era muy aluo, e no rosto corado em boa maneyra, a barba tinha preta, e bem posta, e o cabelo castanho, e corredio, e em ydade de trinta e sete annos tinha ja na barba e cabeça muytas cãas, de que mostrava contentamento, e não consentia que lhe mondassem algumas. As mãos tinha compridas, aluas, e fermosas, e as pernas grandes, e muy bem feytas.» Garcia de Resende, Chronica de D. João II. — «São homens geralmente bem despostos, baços na cor, e as molheres maes aluas, e mui barois assi na estatura e composição dos membros, como no seu exercicio.» Barros, Decada II, Liv. 1, cap. 3. — «Deceo com huma facha de ambalas mãos, de que elle vsaua, de tal vontade que fendeo o Mouro té os peitos, que foi hu dos dos maiores golpes que se vio, sendo o Mouro homem de boa estatura, e enuolto em carnes: e ou que elle com a força quando deceo com a facha, ou que o Mouro o tomou per aquelle lugar, elle recebeu no collo do braço huma ferida de assas perigo, cá por ser lugar de neruos, e muitas veas, vazava muito sangue.» Idem, Ibidem, cap. 6.

Converte-se-me a carno em terra dura,
Em penedos os ossos se fizeram;

Estes membros que vês e esta figura

Por estas longas aguas se estenderam:

Emfim, minha grandissima estatura

N'este remoto cabo converteram

Os deoses; e por mais dobradas magoas,

Me muda Thetis cercando d'estas agoas.»

CAM., EUS., cant. 5, est. 50.

— «Foi este Fidalgo filho de João Rodrigues de Sá o primeiro Alcaide mór do Porto: era homem de boa estatura muito gentil-homem, e tão alegre, que alegrava a todos, tinha huma muito alva, e veneranda barba, que lhe dava pelos peitos, foy homem de muita verdade, grande conselho, e muito zeloso do serviço de ElRey.» Diogo de Couto, Decada VI.

Traz, na fronte sinal (antes ferrête)

De seus vícios Galério; a voz medonha,

Hórrido o olhar, Golias na estatura,

Desquita-se dos sustos, que elle inspira,

A Romana ufania desbotada

Co' baldão de Armentario, com que o mófa.

FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OS
MARTYRES, liv. 4.

— *Figuradamente*: Grandeza. — *Estatua d'um livro, d'um volume*.

ESTATUTA. Vid. Instituta.

1.) *ESTATUTO*, s. m. (Do latim *statutum*). Lei para fazer observar certa disciplina, decreto, canon que ordena, estabelece, regula a norma, a regra.

— Livro, folheto que contem as leis chamadas estatutos.

— Decreto de concilio.

— Em Hespanha: *Estatuto real*, lei fundamental do estado, que se promulgou em Hespanha em 1834 e regeu até o anno de 1836.

2.) *ESTATUTO*, part. pass. irreg. de Estatuir. Vid. Estatuido.

ESTAVADES, por *ESTAVEIS*, voz do verbo Estar.

ESTAVADO. Vid. Estouvado.

ESTAVANADO. Vid. Estabanado.—«Espera, estavanada; espera! Dá-me cá a mão para me erguer. Jesus, sancto nome de Jesus! É certamente a alma penuada!» Alexandre Herculano, Monge de Cister, cap. 27.

ESTAVÃO. Vid. Estabão.

ESTAVEL, adj. 2 gen. (Do latim *stabilis*). Estabil, constante, duravel, firme, permanente, solidamente estabelecido.

Co' a derrota total o Heróe termina

A sanguinosa, fervida batalha:

E toda envolta a barbara campina

De inimigos cadaveres se coalha:

Ao portento maior da mão Divina

Padroens em bronze sempiterno entalha;

E o Sol do feito *estavel* testemunha
Seguindo o usado moto, eutão se panha.

JOSÉ AGOSTINHO DE MACEDO, O ORIENTE,
cant. 9, est. 120.

He este o Pai da Patria, este levanta
Pelos confins do Imperio hum monumento,
É lei, que Deos nos dêo Divina, e Sancta,
Qu' he dos thronos *estavel* fundamento:
Ajuntou-lhe o Senhor riqueza quanta
Já dêra a Salomão; novo portento!
Mais se dilata a gloria do Evangelho.
Deste bom Rei co' as armas, e conselho.

IDEM, IBIDEM, cant. 10, est. 54.

ESTAY. Vid. Ostács.

ESTAZADOR, *s. m.* (Do thema *estaza*, de *estazar*, com o suffixo «dôr»). O que *estaza*.

ESTAZAMENTO, *s. m.* (Do thema *estaza*, de *estazar*, com o suffixo «mento»). Canção com falta de respiração; doença do cavallo mui puxado.

ESTAZAR, *v. a.* Fazer cançar muito correndo, andando até perder o folego.

— Causar entazamento.

ESTE, *s. m.* (Palavra germanica: *ost*; inglez *cast*). Termo d'Astronomia. Um dos quatro pontos cardeaes do horizonte, que corresponde ao verdadeiro oriente.

— Termo de nautica. Vento que sopra do ponto cardeal do mesmo nome.

— Adjectivamente: *Longitude este*.

ESTE, *adj. demonstr.* (Do latim *iste*). Na conversação designa a pessoa ou cousa presente ou proxima; e na escripta a pessoa ou cousa precedentemente nomeada.—«Estabeleceo juizes convem a saber que o rreyno e todos que en el morasem fosem per ele rrejudos e sempre julgados per ele e per todos seus successores e agnardam assy e todos seus successores que sse alguma cousa vissem de correjer ou dader ou de minguar en estes juizes que o correjessern.» Doc. de 1211, no Corpo Diplomatico Portuguez, pag. 163, publicado pelo Visconde de Santarem.

Mays deos que sab'o gram torto
Que mi ten, mi dê côorto
A *este* mal sen mesura
Que tanto comigo dura.

CANC. DE D. DINIZ, pag. 103.

—«Se algum feito d'armas se fazer, no qual algum inimigo seja derribado em terra, o aquel, que o derribar, for adiante no alcanee, e outro vier de tras, e o tomar por prisioneiro, este que o assi tomar, havera a meidade delle, e aquel, que o houver derribado, a outra meidade: mas o que o tomou, haverà a guarda delle fazendo segurança a seu parceiro.» Ord. Affons., liv. 1, tit. 51, § 84.

—«E este tal deve de seer Escudeiro de boo linhagem, e conhecido por boo, e posto por authoridade nossa, que hajamos delle conhicimento, pera o aprovar por perteencente pera servir no dito officio; o qual haverà em quanto o servir todalas proees, e direitos acustumados de levar antigamente o Meirinho da Corte, segundo he contheudo.» Ibidem, tit. 60, § 2.—«Se virem que lhes faz mester pera sy, e pera suas Igrejas, e entom provejam-nos Porteiros, que ouverem, de soldada convinhavel; e o Porteiro Moor, quando aos Prelados, e aas pessoas das Igrejas outorgarem meores Porteiros, receba convinhavel solairo: e prometem estes Procuradores, que ElRey guardará pera todo sempre esto, que lhes outorga.» Ibidem, liv. 2, tit. 1, art. 25.—«Segundo achamos per as Hordenações antigas, e vimos per geral usança em estes Regnos, as Citações se acostumaraõ fazer em quatro modos. O primeiro he per palha: e este foi dantiguamente outorguado aos Regedores da Casa da Justiça em a Nossa Corte, e na Caza do Civil, que ora está assentada em Lisboa, e ao Nosso Chanceller Moor; e a estes foi dada authoridade pera mandarem citar per palha somente per suas denidades, e preminencias das pessoas.» Ibidem, liv. 3, tit. 1.

Dyz m'a mim meu coração,
porque m'a isto nam calo,
poys ves nam chegua payxom
deste cuydado que falo.

CANC. DE RES., t. 1.

Se estes competidores
querem seguir *este* feyto,
ordenem precuradores,
e dignam de seu direyto.

IBIDEM, t. 1, p. 3.

—«Os outros que sempre andam no campo se chamam Arabes, e dizem que estes vieram de Arabia, e se fezerem senhores da terra, os quaes sam mais guerreiros, e poderosos que os que viuem nos lugares cercados. Destes Arabes a na Aduceala tres linhagens, a que chamam Xerquia, Abida, e Garabia.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel parte 3, cap. 47.

Meu eoração vós abristes
caminho a meus cuidados
pera virem a ser banhados
na agoa de meus olhos tristes
tristes mal galardoados:
Necessario he que vamos
algum remedio buscar
para se a vida acabar,
este o bem que desojamos
este o nosso desejar

CHRISTOVÃO FALCÃO, OBRAS, pag. 3 (edição 1871).

As boras d'ella cuidei
dormil-as: foram veladas
pois tão bem as empreguei,
dou-as por bem empregadas
todas as noutes passadas
n'*este* pensamento vam,
pois que vela o coraçam.

IDEM, IBIDEM, pag. 9.

No começo de meu mal
vy cabos de muyto bem,
mas *este* bem sabiu tal
Que nenhum bom cabo tem.

IDEM, IBIDEM, pag. 71.

Todo *este* tempo tee agora
em que me a mim bem nam bia,
nam me matava senhora
senam porque vos nam via.

IDEM, IBIDEM, pag. 18.

Todo *este* tempo, senhora,
sempre por vos perguntei,
mas que farei que já agora
de vos nem de mim não sei:
Olte vossa mercê lá
se me tem, se ma matou,
porque eu vos juro que quá
morto nem vivo nam vou.

IDEM, IBIDEM, pag. 19.

Pul-os em outro lugar
para mudar a tençam;
mas eu logo os fui tomar
com *este* furto na mão.
Consentiu o coraçam,
que vos nam quizessem ver,
nam ho poderam manter.

IDEM, IBIDEM, pag. 20.

E Virgem parida.
Nem viste a sarça que não se queimava;
Pois *este* misterio nos prefigurava
A Madre de Deos, do mundo e da vida,
E amado cordeiro
Que tira os peccados.

GIL VICENTE, AUTO DA HIST. DE DEUS.

Anjo. Pastor, tu queres passar?

Pas. *Este* he melhor arteção.

Anjo. Folgarei de te levar,
Se te ajuda o bem obrar,
Que as obras remos são.

IDEM, AUTO DA BARCA DO PURGATORIO.

E a minha tambem, e acabo de crer
Que he *este* o Mexias nosso desejado:
Porque Isaías, profeta amado,
Fallou deste tudo o que havia de ser.

IDEM, DIALOGO DA RESURREIÇÃO.

—«O bom conselho era não na ver mais, pois ando no algo: *este* sei eu que o não aveis de sustentar; por isso tomemos por remedio ir lá: e se me quereis

leixar que lhe dê humas poucas, perdi cuidado que eu lhe farei salmoira com que gorme o comido.» Jorge Ferreira de Vasconcellos, *Ulysippo*, act. 2, sc. 4.— «Pera o que lhe mandou dizer, que lhe ro-leuava falar com elle negocios de importância, mas trazião no tam rodeado nestes dias os seus Naires, e bramenes por este receo que tiuhão do Arcebispo nam deixauão falar com elle pessoa alguma, que lhe parecesse podia trazer recado seu.» Antonio Gouvea, *Jornada do Arcebispo*, liv. 2, cap. 17.— «Com estas palavras eraõ as lagrimas de Filena em tanta quantidade piedosas, que commoverião a quem quer que de piedade fora livre, e ainda que estava pronta em sua falla olhou sempre as mudanças que Clarinda neste tempo fez, porque às vezes se virava de huma parte pera a outra, outras pela almofada contra si, mudando neste pequeno tempo mil côres.» Barros, *Clarimundo*, liv. 1, cap. 5.— «Estes são os seus cuidados, nunca cuidão em al, tudo lhe esquece pera favorecer, tudo lhe lembra pera magoar. Oh que magoas estas pera quem as sente, e não pôde deixar de as sentir! Oh falsos enganos gostosos pera querer, e mãos de fugir, quem vos da tanto poder, que num alevantar d'olhos venceis liberdade de muitos tempos? (Grande sinal pera se saber nossa franqueza, e seu poder!)» Idem, *Ibidem*, liv. 2, cap. 6.— «Depois que soubessemos quem erão, mandarlhe-hieis que cumprissem sua palavra, e senão com a vida o pagariaõ. E aconteceu, que estando-vos combatendo com esse Cavalleiro, chegaraõ elles a nós: e quando nos conheceirão trouxeraõ-nos a este Castello de seu tio, que he aquelle Cavalleiro, que achaste no leito, e por emprisa sua palavra esta noite nos receberaõ por mulheres.» Idem, *Ibidem*, c. 8.— «Expedidos estes Mouros, recolheose Affonso d'Albuquerque com todos os capitães as naos bem cansados do trabalho daquelle dia, e durou das nove oras té quasi sol posto, em que morrerão dez pessoas dos nossos, e cincoenta e tantos feridos: e dos Mouros, segundo se depois soube, morrerão mil seiscentos e tantos, dos quaes obra de oitocentos dahi a tres dias apparecerão os corpos sobre a agua, que pera os nossos mareâtes foi hua proueitosa pescaria, porque nos batéis andauão a lhe tirar terçados, agumias guarnecidos de ouro e prata, anéis, e joyas, de que se elles arreão.» Idem, *Decada 2*, liv. 2, cap. 3.— «Porém primeiro que entremos na relação destas cousas, porque como esta historia vae em linguagem, e alguns que a lerem, per ventura não entenderão este termo Chersoneso, vsado entre os Geographos: deuem saber que he palavra Grega, e propriamente se toma per huma pequena particula de terra pegada per tão delgada cousa, como he o pê da folha da fi-

gueira pegada no ramo della: a qual figura tem a terra Peloponeso, a que ora chamamos Morea, que antiguamente era a frol da Grecia, posto que Plinio a quer comparar á folha do Platano, por a muita semelhança que tem com ella.» Idem, *Ibidem*, cap. 6.— «Este nome Chersoneso, però que seja nome cõmum de todas as terras que tem esta figura, pera propria denotação da terra, de que os Geographos querem falar, sempre lhe dão hum epitheto: assi como a esta de que falamos Aurea, e a que faz o rio Tanais, que diuide a Europa da Asia, a que elles chamão Taurica Chersoneso.» Idem, *Ibidem*.— «E a primeira pouoação que fezerão, foi em hum monte que esta sobre a fortaleza que ali temos, no qual acharão alguma gente da propria terra quasi meyo salvages no modo de seu viuer: cuja lingua era a propria Malaya, de que toda aquella gente vsava, e com quem estes Cellates se entendião.» Idem, *Ibidem*.— «E porque ao tempo que Paramisõra fugiu este furor d'elRey de Sião trouxe consigo huma gente, a que elles chamão Cellates, homens que viuem no mar, cujo officio he roubar e pescar, com o fauor e ajuda dos quaes elle se fez senhor de Cingapura, e sosteue por espaço de cinco annos: quando veyo a se recolher no rio Muâr, como já estava com menos poder, temendose delles não os quiz receber em sua pouoação de Pago, e dando a isso algumas razões simuladas mandou que maes a baixo fizessem sua pouoação.» Idem, *Ibidem*.— «Este tio dos moços depois que começou governar a lauha, com cobiça do Reyno matou o mayor delles, que foi causa de selenantarem contra elles os senhores da terra: e como a fortuna sempre favorece nos primeiros principios a maldade, onue elle tantas victorias delles, que muitos com temor começaraõ de se desterrar, e buscar novas pouoações, entre os quaes foi hum per nome Paramisõra.» Idem, *Ibidem*.— «O qual vindo fugido deste tyranno, que o queria matar por elle defender a justiça do seu príncipe, e sendo recebido com amor e gasalhado d'elRey Sangesinga de Cingapura, que elle foi buscar por amparo e refugio de seu desterro: cometeo contra elle outra mayor maldade, que aquelle de quem elle vinha fugindo: porque não tardou muito tempo que lhe não pagasse a honra, e gasalhado que lhe fez, tendo modo como o matou, e se fez senhor da cidade com o poder da gente lauha que consigo trouxe.» Idem, *Ibidem*.— «Sabida esta maldade per elRey de Sião senhor e sogro deste morto, mandou logo hum seu capitão sobre Paramisõra: mas assi este, como outros que depois vierão, todos forão com a cabeça quebrada, tè que o mesmo Rey de Sião per si com grande exercito de elefantes, e poder de gente per terra, e frota per

mar veyo sobre elle.» Idem, *Ibidem*.— «Estes frades com andar descalços, vestidos em seus sacos, atados com cordas, com todos seus jejuns, e disciplinas, matinas, e orações, sempre os vereis mortos de fome com seus alforques às costas.» Antonio Ferreira, *Bristo*, act. 3, sc. 4.

O branco orvalho os campos já perderam:

As boniuas as côres, e estes prados

De cardos, e d'espinhos já s'enchêram.

IDEM, ECL. 2.

— «Este modo de suprir por sy mesmo, e consigo mesmo (para que subamos mais alto) não o faz, ainda no Ceo, a Humanidade sacratissima, senão a Divindade do mesmo Deos.» Antonio Vieira, *Sermões do Rosario*, § 416.— «Destta maneira andou revolvendo tudo; e já desconfiado de o achar, crendo que as alimarias bravas, de que aquella montanha era povoada, o matariam por ir desarmado, foi tão triste com este pensamento, que desacordado de si com os olhos cheios d'agoa e as redeas sobre o collo do cavallo, dizendo mil magoas ao longo das concavidades, que o mar tinha feitas, que retumbando dentro o tom com que as dizia, parecia que ellas o ajudavam a sentir sua paixão com as mesmas palavras com que se elle queixava.» Francisco de Moraes, *Palmeirim de Inglaterra*, cap. 3.— «O cavalleiro do Salvage, depois que se apartou de Blandidou, com quem houve batalha no reino de Lacedemonia, caminhou contra o da Gram-Bretanha com tenção de ir ver elrei Fradique seu senhor e o lugar onde se perdiam tantos cavalleiros, porque ja então começava dizer-se da Torre do Gigante, que alguns escondeiros dos vencidos, a que Dramusiando lançava fóra do sitio defendido, que no castello não cabiam, davam os signaes delle; posto que estes não sabiam dizer as pessoas, que dentro estavam, que nenhum delles entrara lá.» Idem, *Ibidem*, cap. 27.— «Senhor, disse elle: este que aqui está mais perto, em cuja companhia eu vim, é Francião filho delrei Polendos de Thesalia, e uma donzella irmãa d'aquell'outro morto, que alli jaz nos trouxe aqui, dizendo que este cavalleiro lhe matara seu pai por traição, e agora matava seu irmão; que nos pedia que a vingassemos. Francião, vendo já em má disposição o irmão da donzella, quizera defendel-o; mas elle que era bom cavalleiro, o não quiz consentir em quanto esteve pera se defender.» Idem, *Ibidem*, cap. 34.— «Mas quem vos serviu sempre, soffrendo vossos males sem esperança de algum bem, porque o não favoreceis em um trance como este, pera com este gosto satisfazer todas as tristezas passadas? Acabando estas razões, dizen-

do entre si e tão baixas, que só elle e o amor as ouviam, pôz as pernas ao cavallo, e o cavalleiro da Ponte o recebeu com outra furia igual á sua, e quebrando as lanças, passaram um polo outro tão airosos como o elles eram.» Idem, *Ibidem*, cap. 49. — «Palmeirim se encostou sobre a herva, pondo o elmo á cabeceira, cuidando dormir algum somno, se o seu cuidado o deixara, que neste tempo era tal polo muito que havia que não vira a senhora Polinarda, que com nada descansava: e como então se achasse sem Selvião, que nestes tempos atalhava sua dor com palavras necessarias, teve o amor lugar para trazer á memoria mil saudades namoradas de cousas, que já passaram, que lhe fizeram velar a noite em contendas que havia entre a razão e o desejo, umas polo tirar do seu proposito, outras polo metter nelle.» Idem, *Ibidem*, cap. 56. — «Quando Palmeirim conheceu, que um era Belisarte, e o outro Germão d'Orleans, vendo-os carregados de ferro e em tal lugar, arrazaram-se-lhe os olhos d'agua, e mandando-lhes tirar as prisões, disse Belisarte: Senhores cavalleiros, este beneficio hade ser pera outro desceito, ou o fazeis pera môr damno. Senhor Belisarte, disse Palmeirim, quem vos aqui mandou metter não foi pera vos tirar tão cedo.» Idem, *Ibidem*, cap. 58. — «Despedidos estes tres cavalleiros d'Arnalta, seguiram seu caminho, praticando nas cousas passadas. Palmeirim, que qualquer conversação pera seu gosto era odiosa, se apartou muitas vezes com Selvião, e deixando todas as outras cousas, trazia á memoria sua senhora Polinarda; e posto que ja neste tempo com maior despejo a podia servir, por saber cujo filho era, trazia o amor ja de longe criado nelle tamanhos receios, que não se atrevia passar sem seu mandado, e ir a Constantinopla.» Idem, *Ibidem*, cap. 67. — «Bem vio o cavalleiro as suas armas em má disposição; mas vendo tambem quem era a causa disso, parecia-lhe que tudo tinha de sobejo. Com este contentamento, esquecido de todo perigo, dizia entre si: que maior bem me pôde fazer niem mal, que cuidar que o passo polo que vos quero? Espere quem quizer por outras satisfações, que pera mim esta só basta.» Idem, *Ibidem*, cap. 145.

Mas que aproveita a estes o conselho
Que em casos importâtes dam seguro?

CORTE REAL, NAUF. DE SEPULV., cant. 1.

Este quiz o Céu justo, que illoça
Nos armas contra o torpe Mauritano,
Destando-o de si fóra: e lá na ardente
Africa estar quieto o não consente.

CAM. LUS., cant. 3, est. 20.

Este, castigador foi rigoroso
De latrociosos, mortes e adulterios:
Fazer nos mãos cruezas, fero e iroso,
Eram os seus mais certos relligerios,
As cidades guardando, justicoso,
De todos os soberbos vituperios,
Mais ladrões castigando á morte deu,
Que o vagabundo Alcides ou Theseo.

IDEM, *IBIDEM*, cant. 3, est. 137.

Estes, como na vista prazenteiros
Fossem, humanamente nos trataram,
Trazendo-nos gallinhas e carneiros
A troco d'outras peças que levaram.

IDEM, *IBIDEM*, cant. 5, est. 64.

Mui grandemente aqui nos alegrámos
Co'a gente, e com as novas muito mais:
Pelos signaes, que n'este rio achámos,
O nome lhe ficou dos Bons-Signaes:
Um padrão n'esta terra alevantámos;
Que para assignalar logares taes
Trazia alguns: o nome tem do bello
Guiador de Tobias a Gabelo.

IDEM, *IBIDEM*, cant. 5, est. 78.

Consentem n'isto todos, e encommendam
A Velloso, que conte isto que approva.
— Contarei, disse, sem que me reprendam
De contar cousa fabulosa ou nova.
E porque os que me ouvirem d'aqui aprendam
A fazer feitos grandes de alta prova,
Dos nascidos direi da nossa terra;
E estes sejam os Doze de Inglaterra.

IDEM, *IBIDEM*, cant. 6, est. 42.

Em todos estes orbes diferente
Curso verás, n'huns grave, e n'outros leve;
Ora fogem do centro longamente,
Ora da terra estão caminho breve;
Bem como quiz o Padre Omnipotente,
Que o fogo fez, e o ar, o vento e neve,
Os quaes verás, que jazem mais a dentro,
E tem co'o mar a terra por seu centro.

IDEM, *IBIDEM*, cant. 10, est. 90.

E se algum pouco tempo andava isento,
Foi como quem co'o pézo descansou
Por tornar a cansar com mais alento.
Louvado seja Amor em meu tormento,
Pois para passatempo se tomou
Este meu tão cansado soffrimento!

IDEM, SONETOS, n.º 7.

Este por todo o Oriente tão temido,
Este da propria inveja tão cantado,
Este, em fim, raio de Mavorte irado,
Aqui está agora em terra convertido.

IDEM, *IBIDEM*, n.º 63.

Ai amiga cruel! que apartamento
He este que fazeis da patria terra?

Ai! quem do amado nicho vos desterra,
Gloria dos olhos, bem do pensamento?

IDEM, *IBIDEM*, n.º 168.

Razão he ja, ó annos, que vos vades,
Porque estes tão ligeiros que passais,
Nem todos para hum gosto sois ignais,
Nem sempre são conformes as vontades.

IDEM, *IBIDEM*, n.º 220.

— «Acho que não tenho tanta rasão de me queixar por todos os males passados, quãta de lhe dar graças por este só bem presente, pois me quis conservar a vida, etc.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, liv. 1, cap. 1. — «Dos quaes treze Estados os onze são já senhoreados de outras nações, que por distancia outra mayor terra cingem por siua toda esta corda dos Bramas na qual habitão dous grandes Emperadores, hum por nome Siammon, e outro este Calaminhã, do qual agora determino tratar sómente.» Idem, *Ibidem*, cap. 165. — «Em possuirem os bens delle, hase Deos com elles nisso como o pescador astuto, que larga a sedela ao peixe, pera que empregandosse mais em a isca, se prenda mais em o anzol: assi Deos permite que os mundanos e viciosos se apascentem em seus vicios e passa tempos, para que depois colham o fruto e paga de suas más obras. Grande ignorancia por certo, cuidar ninguem, que pode ir ao Ceo calçado, e vistido, quando vemos neste Evangelho, que Christo entrou em sua gloria per prizões, açoutes, escarneos, Crauos, e Cruz: *Et filius hominis tradetur flagellabitur, conspuetur, et morti eum tradent, e no cabo de tudo isto acrecen-ta pera consolação dos justos que avia de resuscitar glorioso, e immortal.*» Fr. Thomaz da Veiga, *Sermões*, part. 2, fol. 60, v., col. 1. — «O Jejum da quarta e sexta-feira, foi estillo que emanou dos sagrados Apostolos, como se colhe de S. Ignacio Martyr, Tertulliano, e Origenes, e traz Baronio; S. Clemente Alexandrino diz que ha enigmas, ou mysterio nestes dias: se inquirimos qual, responde o mesmo S. Clemente, que por ser a quarta, dia de Mercurio, e a sexta de Venus: e por cobiça de fazenda, e fome de deleites vem ao mundo todos os excessos que se redimem com o jejum. Porem S. Epifanio, e S. Agostinho dizem que se reaviva nestes dias a memoria da morte do Salvador, que foi á sexta; e do Concilio dos Fariseos, e Principes dos Sacerdotes, que para isso fizeraõ, que foi á quarta.» Manoel Bernardes, *Floresta* 7. — «Assim tambem succede a nossa vontade corrupta e figurada por aquella mulher, a quem o Ecclesiastico chama de muitos quereres: *Mulierem multivolam* que porque se eaza com tanto qualquer gosto deste mundo

que lhe parece bem, fica sem nenhum gosto, e sem nenhum bem: *Virum non habeo.*» Idem, Exercícios Espirituaes, pag. 273.—«Massobre tudo as sentenças de S. João Chrysostomo são nesta materia (como em todas) tão frequentes, e tão ponderosas, e absolutas, que podem abalar qualquer peito por pouco inclinado que seja a este santo exercicio. Aqui sô apontaremos algumas por exemplo.» Idem, Ibidem, § 1.—«Despega o coração das cousas transitorias, e o levanta ás eternas: porque o amor a qualquer creatura segue o conhecimento, que della temos; e como com a luz da Oração se descobre a Vileza dos bens caducos, e a excellencia dos eternos: a estes vay buscar o coração, desprezando aquelles.» Idem, Ibidem.—«Além de que, a Oração Mental he dom especial de Deos, o qual concederá este Senhor, a quem for servido, e lho pedir, e se dispuzer para recebello.» Idem, Ibidem, § 3.—«R. Tanto que a vontade se movêo com as razões, que lhe propoz o entendimento, devo parar com os discursos, e occupar-me com os affectos: assim como, tanto que o fuzil tirou faísca da pederneira, não tornamos a ferir esta, se não trataremos de fomentar aquella para que se acenda lume, salvo este se apagou.» Idem, Ibidem, § 9.—«Deste affecto de caridade a ninguem excluo, nem os que me forem iugratos, nem os que são meus inimigos, nem os Herejes, Turcos, e Judeos: a todos geralmente abraço, e meto nos seynos de meu coração, porque meu JESUS, meu Mestre, e Senhor, assim o mandastes, e encomendastes: e se mandasseis, que amasse aos mesmos Demonios, até os Demonios amára, porque vós o mandaveis: mas só estes aborreço, e abomino, porque só estes são vossos inimigos obstinados, e nunca o poderaõ deixar de ser.» Idem, Ibidem, § 13.—«Era tempo de coresma, em que todos se auíam de confessar, e pola grande deuaçam, que tinham ao padre, nenhum auíia, que o nam quisesse fazer com elle: assi lhe releuaua andar num perpetuo mouimento, ora no mar, ora na terra, ja neste nauio, ja no outro: a estes ouuia na sua choupana, áquelles nas tendas, que tinham armadas no campo.» Lucena, Vida de S. Francisco Xavier, liv. 4, cap. 2.—«E assi conuinha; que posto que a obrigaçam dos que na guerra corporal tem o cargo, seja antes bem mandar, que pelejar, ainda entre estes se escreue por grande gloria de hum dos mais assinalados, que sempre disse aos soldados.» Idem, Ibidem, liv. 4, cap. 4.—«Em cujo tempo queriam acontecesse alli a rebellian, como o mysterioso castigo da cidade de Tolo. Mas na verdade este caso nam aconteceo senam muyto depois, como consta das cartas do anno de 1553. dos padres Ioam da Beira, e santo martyr Afonso de Crasto, que fo-

ram presentes a tudo. E importa muyto pouco o engano dos que disseram o contrario, pois na verdade da historia nam faltam em nada.» Idem, Ibidem, liv. 4, cap. 10.—«Que se algumas vezes tarda ao appetite, nunca tardou ao merecimento: mas este he fraco, e o desejo tam sofrego, que nam bastam à gente cega as muytas falsidades, em que cada hora acham o demonio, e suas, ou seus officiaes, para nem os ignorantos se pejarem, depois de as ererem: nem os feiceiros de as dizerem.» Idem, Ibidem, liv. 5, cap. 15.—«A este succedeo seu filho nam só na posse do nouo estado, mas no sentimento da perda do antigo, e mortal odio nosso, ainda que dissimulado, e iacoberto.» Idem, Ibidem, liv. 5, cap. 15.—«Dos quais o muyto principal era o grande numero, e a maior crueldade dos cossairos d'aquella costa; e estes foram aqui os que lhe valeram, pera nam inuernar com perda de tempo, e risco das pessoas na China; e os que o poseram a saluamento em Iapam, sem embargo de quantas sortes o Demonio fez por lho impedir, e das que lançauam seus ministros.» Idem, Ibidem, liv. 6, cap. 18.—«Mas, para resalvar de escandalo, desempenharei o character especial prologetico. Ahi vae: A quem, se não a vossês, na ociosidade heroes, se devia offerecer este hazulaque em ocio concebido e em ocio guisado? Defendam-no, pois, de dentes e linguas inimigas e malignantes.» D. Fr. João de S. Joseph Queiroz, Memorias, pag. 57.—«Onde vae aqui o character da Dedicatoria? Não reparem em bagatellas. Além de que nunca vossês ouviram dizer que Calderon, Lope, Mureto Salazar, Solis e outros, erraram o character d'este ou d'aquelle personagem? Pois assentem que erre o heroico character d'esta magnifica Dedicatoria.» Idem, Ibidem.—«Este recado se deu ao Capitão, que respondeo, que aquella Armada se recolhêra naquelle rio, e que não era licito entregalla elle, pois se recolhêram alli de baixo do amparo, e favor d'ElRey de Bisnagá: e que ainda que elle os quizesse entregar, os Mouros estavam tão fortes que se não atreua com elles: que se elle os queria ir tomar, que muito bem o podia fazer, porque elle se não sabiria da sua Cidade, nem lhe daria favor, e ajuda. Esta resposta veio já de noite, com a qual o Governador se determinou de ir pelejar com os Mouros.» Diogo de Couto, Decada IV, liv. 1, cap. 2.—«Feito este negocio, que foy muito honroso, embarcaram-se os nosos a seu salvo, e a outro dia entráram em Cochim, onde o Governador foi muito bem recebido.» Idem, Ibidem, liv. 5, cap. 4.—«E se este Nayre que se fizer Jangada for menino, ainda esse he muito mais seguro; porque a affronta que se faz a hum destes, a satisfazem mais, que a que se faz a hum

homem grande; porque dizem, que quanto menos força este tem pera se defender, tanto he mór a obrigação dos parentes em acudirem pela affronta que se lhe fizer.» Idem, Ibidem, liv. 7, cap. 14.—«Este vendo-se rico, e poderoso, chamando-o sua fortuna para maiores cousas, sabendo que ElRey desejava de o haver ás mãos, entrou hum dia na Cidade de Camorant com os que o seguiam, e tomando ElRey descuidado, entrou em seus Paços, e o matou, e como tinha posse, e cabedal, mandou commetter a todos os principaes grandes partidos, dando muito dinheiro a muitos, que logo lhe acudiram; em fim elle se fez Rey pacífico, e quieto.» Idem, Ibidem, liv. 10, cap. 2.—«Agora neste trance não haja algum que não trabalhe por fazer immortal a fama Portugueza, pondo os olhos em Deos que tendes brando, e benigno, e depois nos feitos de vossos antepassados, e nas grãdes proezas, e cavallarias, que nosos parentes, e amigos ha bem poucos annos obrãraõ neste lugar, onde alcançãraõ victorias que pareciaõ milagrosas destes e de outros inimigos.» Idem, Decada VI, liv. 1, cap. 7.—«E tomando hum Missal, poz sobre elle a mão direita, dizendo: Por este juramento dos Santos Evangelhos que até esta hora em que estou, não sou um encargo à fazenda de ElRey de hum cruzado, nem a alguma outra pessoa de cousa que tomasse Christão, Judeu, Mouro, ou Gentio, nem nunca em quanto governey a India tive genero algum de trato de mercadoria, nem por outra alguma via tenho, ou tive proveito algum: antes atõgora vivi, e gastei de meus ordenados, sem me ajudar de outra alguma cousa.» Idem, Ibidem, liv. 6, cap. 9.—«Partidos estes navios ficou o Governador despachando os Embaixadores do Camorim, que foraõ confirmar as pazes, e outros do Rey do Canarà, e do Zamaluceo, do Cotalamuceo, e outros que foraõ a visitar o Governador por sua successão, e a confirmar as pazes. Todos estes foraõ bem recebidos, e despachados. E nas pazes que confirmou com o Rey do Canarà fez mudança nos Capitulos contra o Idalxà, por já ter com elle feito pazes, ficando de fóra, que nem favoreceria hum nem outro.» Idem, Ibidem, liv. 7, cap. 2.—«Este segredo quiz elle que se tivesse, porque receava alteraçã nos seus, e todavia continuava com os Padres, e ouvia suas Missas, e prẽgaçoens, sem mudar o traje de Gentio, nem tirar a linha que he a sua insignia pera mayor dissimulaçã, mas trazia hum Crucifixo muito escondido a que se encomendava.» Idem, Ibidem, cap. 5.—«Este Abexim vendo-se com poder, fez o que todos os Mouros fazem quando se lhes offerece occasiã, que foy grangear a gente que trazia, e adquirir outra, e levantar-se

com aquellas partes todas, recolhendo-se na fortaleza de Manjoão, que ha vinte leguas pelo sertão dentro.» Idem, *Ibidem*, liv. 7, cap. 7.—«Tornando às cousas de Ormuz. Vendo D. Manoel de Lima que o levantado andava Senhor das terras sem lho poder impedir, tratou de o mandar matar. Tinha elle hum criado Galego valente homem, e muito determinado, e tomando-o em segredo lhe perguntou se se atrevia a fazerse fugidisso pera a outra banda, e meter-se no exercito do Bislalà, e matallo à bésta? e dizendo-lhe o Galego que sim, praticou este negocio com ElRey, e elle lhe passou hum formão com letras grandes, e fermosas, chapado com chapa de suas armas, em que perdoava geralmente a todos os que andavaõ com Bislalà, e que ninguem entendesse com aquelle Galego se matasse a Bislalà, antes a todos os que o favorecessem lhes faria muita merce.» Idem, *Ibidem*.—«Assim foy caminhando este barbaro gentio com tanta magestade, e grandeza, que excedia a todos os Reys do mundo, porque nenhuma noite se agasalhava se não em casas muito fermosas, todas douradas, e lavradas, que cada dia lhe armavaõ de novo pera isso: porque de Pegù lhe levavaõ a madeira, armação, tectos, portas, e todo o mais necessario sobre Alifantes, que caminhavaõ sempre diante, e na paragem em que ElRey havia de assentar o arrayal se armavaõ as casas com tanta brevidade que era espanto, porque só pera isso hiaõ mais de dous mil Officiaes, ferreiros, carpinteiros, cerradores, pintores, douradores, e todas as mais, e huns armavaõ, outros douravaõ, e pintavaõ, outros forjavaõ pregos, e ferragem: de maneira que quando já ElRey chegava, tinha huns fermosos Paços de muitas cameras, varandas, retretes, cosinhas, em que se recolhia com suas mulheres, e os Paços todos cercados à roda como huma fortaleza muito forte.» Idem, *Ibidem*, cap. 8.—«Porque todos estes Gentios do Oriente tiveraõ sempre em seus costumes, o intento em suas delicias e torpezas, que não pode ser mayor na vida, que quando estas Princesas casaõ, entregarem-nas primeiro ao Rey, que a seus maridos, havendo que com isso ficavão purificados.» Idem, *Ibidem*, liv. 8, cap. 2.—«Mandou ElRey tambem outro alvará em que mandava, que prendessem Bernaldim de Sousa, e que lhe tomassem toda sua fazenda: porque fora metter ElRey Aeiro de posse do Reino de Maluco, e segundo nos disseraõ, que o mandava ElRey levar preso pera o Reino, mas estes papeis nem os vimos, nem os achámos.» Idem, *Ibidem*, liv. 10, cap. 14.

Rompe com dura pedra o brando peilo
Aonde as tristes lagrimas dizião

Na ardente fragoa deste amor perfeito,
Mas co'ellas as chamas s'acendião.

ROLIM DE MOURA, NOVISSIMOS DO HOMEM,
cant. 2, est. 23.

E porque o Creador em tudo obrasso
Conforme a tal Poder tão Soberano,
Quiz que da baixa Terra se formasse
Quem reparasse a falta deste dano;
E que dos condemnados castigasse
A perfida soberba o ser humano,
Logrando estes Assentos Milagrosos
Immortaes, Impossiveis, Gloriosos.

on. CIT., cant. 4, est. 52.

— «Alcançarão de Typhon Governador do Egypto, e irmão mais velho de Orisis, quem atasse a este seu irmão, e ficasse Rei do Egypto; e crudelissimamente assim se executou.» Antonio Cordeiro, *Historia Insulana*, liv. 1, cap. 4.

Este a lenha do monte ás costas passa
Ao fogo intenso, que arde, outro trabalha
Fazendo a dura terra em molle massa
Para a cozer na fervida fornalha:
Qual porque sirva na soberba trassa
A pedra pule, e a coluna entalha,
E outro sobre a porta levantada
A cornija accomoda carregada.

GABRIEL PER. DE CASTRO, ULYSSEA, cant. 7,
est. 51.

— «Com este methodo descobrirão o segredo de darem a si mesmos, muito trabalho, e de mo causarem mayor, impedindo a minha elevação, e a minha fortuna.» Cavalleiro d'Oliveira, *Cartas*, tom. 2, cap. 65.—«Este nome de Mecenas deo-se depois a todos os que patrocinão os Amantes das bellas Letras. Presentemente não ha Mecenas. A mayor parte dos filhos do Parnaso, e quasi todos os que escrevem morrem de fome, e andão vestidos de borel. A mesma pobreza Franciscana tem cedido á indigencia litteraria por ser mayor.» Idem, *Ibidem*, tom. 2, pag. 67.—«Desta maneira nos hauemos visto todos, que do tempo da criação, até este tempo, obseruamos os passos de vossa vida.» Francisco Manoel de Mello, *Epanaphoras*, pag. 2.—«Estes taes sempre dão em se prezar de grandes homens de conta, pezo e medida; enganaõ, levaõ, e cizaõ.» Idem, *Apol. Dialogaes*, p. 97.—«... visse (hum fidalgo) em casa hum prato de cidraõ molle, com que, a pesar de sua careza, a mulher se servia de ordinario nestes seus convites.» Idem, *Carta de Guia de Casados*.

E quando assim acaso succedèra,
Tal he o meu amor brando, e piedoso,

Que ver-se tão vingado não quizera.
Primeiro neste rio o furioso
Vento, dando na véla de pancada,
Quando eu for navegando mais gostoso.

J. X. DE MATTOS, RIMAS, pag. 210 (3.ª edic.)

— «Pois como (disse o amigo) e tu querias offender estes amores, sem que nos presentes achasses desconfiança? Não dá amor o seu descanso tam barato. Não passa de todo pelo castigo de huma mudança: tem agora tam bom animo, como tivesse o pensamento; que, se te conhecer a ventura pusillanime, quicá que fuja de ti.» Francisco Rodrigues Lobo, *O Desenganado*, pag. 131.

Este coração fingido,
Por ser esse, mui bem posso
Julgar pastora, que he vosso,
Pois o tenho conhecido.
Vello tambem guarnecido
De aljofar, perolas e ouro,
Me faz ter por certo agouro
Que na affeição, que escolheste,
Todo o coração puzeste.

IDEM, *IBIDEM*, pag. 181.

— «Este ouvindo nomear a Marisbea por irmã tua, e que vivia chorando saudades de tam comprida, e desarrazoada auzencia, a vio, e lhe contou que tivera contigo estreita amizade, e lhe deu a noticia, por onde me mandou que te buscasse, e lhe deu este retrato para com elle, e com alguns signaes (que deviaõ de vir na tua carta) soubesse de ti, e desta senhora, se acazo nem com o teu proprio nome te nomeasses.» Idem, *Ibidem*, pag. 230.

Vos mostrais luz poderosa,
E a vista nossa fraqueza,
Que he com razão venturoza,
Quando se perde, se goza
A gloria dessa belleza:
As que deste engano cheias
Vão provar quanto podeis,
Seudo taes, não nas culpeis;
Mas tambem culpas alheias
Não he justo que as pagueis.

IDEM, *PRIMAVERAS*.

— «Tanto dirás disso (lhe respondeu Enalia sorrindo) que me arrependa de te gabar de bom amante: e não me pareces tam mal, que te dezeje fazer este. Pelo que te rogo que mudemos o propozito, e digas aonde levas essa vaca, e novilho, que taõ formozos saõ. Deos tos guarde. Estes (disse elle) levo de presente a huns noivos, que se haõ de receber o dia da festa que he á manhã: se estes te contentaõ, ou os mais da boiada, como

de seu guardador te podes servir.» Idem, *Ibidem*. — «Eu, a quem amor fizera seu sujeito, menos cubigezo de lhe obedecer, que de alguma occasião para melhorar minha esperança, venho a buscallo, dezejando levar em resposta a sua mesma carta com algum engano, em que nos amores de Lereno a torne desconfiada, fingindo com astutas apparencias meu intento; que posto que nisto commetta fazer engano a quem amo tanto, he o melhor remedio que posso dar a seu amor mal agradecido, e o ultimo que tem minhas esperanças: para este dezejo andar alguns dias encoberto nesta ribeira.» Idem, *Ibidem*.

Sabe a verdade de si?
E a quem conhece de ti,
O que te parece bem,
Deixa isso para outro dia.
Que fazes só neste abrigo?

Gil. Praticava aqui comigo,
E não sei que me dizia.

IDEM, *ECLOGAS*.

Gil. Da-me, Ignez, logo esperança
De ter lugar este Amor,
E haja hum dia em meu favor
Huma hora de mudança.

IDEM, *IBIDEM*.

Por fugir destes perigos,
Que sempre andava arriscado,
Quiz perder antes meu gado,
Que ir perdendo os mais amigos.
Vi firme este desconcerto,
Deixei quanto de meu tinha,
Soube o que mais me convinha,
Venho viver no deserto.

IDEM, *IBIDEM*.

Pondo *este* rôto véo, que era de Circe.
Depois batendo o pé, Lámia podia
Converter-se em morcêgo, e restituir-se,
À fórma natural, quando queria.

DU BOCAGE, *IDYLLIO PHARMACEUTRIO*.

Fôra da grande porta recebia
O esperado Tedêo activo e prompto,
A quem acompanhava vagaroso
Com as chaves no cinto o irmão Patusca,
De pezada, enormissima harriga.
Jámais a *este* o som da dura guerra
Tinha tirado as horas do descanso.

JOSÉ DASILHO DA GAMA, *URAGUAY*, cant. 4.

Deste pois populoso e vasto Imperio
Em paz empunha o sceptro poderoso,
O Génio tutelar das Bagatellas.
N'um magestoso Alcáçar, que se eleva,

Com estranha structura, até ás nuvens,
Assiste o grande Nume; e d'alli rege
A Lunatica gente a seu arbitrio.

DINIZ DA CRUZ, *HYSSOPE*, cant. 1.

A' porta deste Alcáçar, de repente,
Mudando de systema, hoje refusa
Este obsequio render, *este* tributo,
De tão altas virtudes merecido:
Turbando injustamente em sua posse
O grandioso Prelado. *Este* despreso,
Esta pois tão atroz, e negra injuria,
Que em meneseabo seu, nas nossas barbas,
Se fez ao seu caracter, nós devemos
Promptamente vingar.

IDEM, *IBIDEM*, cant. 3.

Estes pois, sendo a Conclave chamados,
Poderão sustentar o seu partido,
E obrigar que o Deão faça por força
O que fazer recusa voluntario.

IDEM, *IBIDEM*.

Pois sim. E que d'ali, arrependido
Quando lhe ella morren, veio a estes sitios
Em vez de ir ao convento, e em Monteagudo
Fez essa ermida, e em cruas penitencias
De cilicio e jejuns consomme a vida.

GARRETT, *D. BRANCA*, cant. 1.

Quem é *este* inimigo generoso,
Que alma tam nobre em peito infiel encerra?
Quem é este guerreiro musulmano,
Que tam gentil, tam majestoso brilha
Nas pictureseas arabes alfaias
Que o talho heroico, o altivo porte, a graça
Esbelta, de marcial belleza arream?

IDEM, *IBIDEM*, cant. 2, cap. 15.

Pensativo ficou por logo tempo...
E continuou depois — «Fatal me ha sido
Sempre a tua lei. Desgostos, malquerenças,
Dissenções entre os meus semeou funestas,
E abalou as ruinas ja pendentes
D'*este* resto de imperio que em má hora
Herdei de meus passados.»

IDEM, *IBIDEM*, cant. 4, est. 23.

— «Este edificio era meu; porque o gerei; porque o alimentei com a substancia de minha alma; porque eu necessitava de me converter todo nestas pedras pouco a pouco.» Alexandre Herculano, *A Abobada*, cap. 1. — «Mas este ruido foi-se alongando e cessou: os bulções alevantados da banda d'Africa tinham embebido em si os que subiam da Europa, e desciam rapidamente para o lado dos campos gothicos.» Idem, *Enrico*, cap. 7. — «Ruderico — disse este, acabando de correr com os olhos o rolo de pergaminho — entregue aos banque-

tes e festas, não acredita que o dia da vingança amanhecesse para a Hespanha; todavia, logo que a noticia indubitavel da nossa vinda retumbar sob os tectos dourados dos paços de Toletum, elle convocará os seus numerosos soldados, as suas triumphalias veteranas, e arremessar-se-ha contra nós; porque Ruderico é dissoluto e perverso, mas nunca foi covarde.» Idem, *Ibidem*, cap. 8. — «Para assistir a este maravilhoso espectáculo, a este drama liturgico, amontoavam-se desde o romper d'alva, não só os moradores de todos os bairros da cidade, mas tambem os das aldeias e villas que demoravam por algumas leguas em volta.» Idem, *Monge de Cister*, cap. 17.

ESTÊ, ESTEM, ESTEMOS, ESTEIS, ESTÊS, ant. vozes do verbo Estar, a que hoje correspondem Esteja, Estejam, Estejamos, Estejaes. Estejas.

ESTEAR. Vid. Esteiar.

ESTEARINA. Vid. Stearina.

ESTEATOMA, *s. m.* Tumor formado pela accumulacão de uma substancia parecida com o sebo, tanto na consistencia, como na côr; é uma especie de lipoma degenerado.

ESTEATOMATICO, *adj.* (De esteatoma, com o suffixo «atico»). Que é da natureza do esteatoma.

ESTEBÁ, ou **ESTEBAL**. Vid. Esteva.

ESTEGANOGRAPHIA, *s. f.* (Do grego *steganos*, segredo, e *graphein*, escrever). Arte de escrever em cifras, e de as explicar.

— Especie de escripta que consiste em dividir o alphabeto em duas ordens de letras, e pôr em logar das que exige uoua palavra os seus correspondentes de cima para baixo, com o fim de que ninguem adivinhe o que se quer dizer senão quem sabe d'este segredo.

ESTEGANOGRAPHICO, *adj.* (De *esteganographo*, com o suffixo «ico»). Que é pertencente ou relativo á *esteganographia*.

ESTEGANOGRAPHO, *s. m.* (Vid. *Esteganographia*). Professor de *esteganographia*.

ESTEIAR, *v. a.* (De *esteio*). Segurar com esteios.

— Figuradamente: Escorar.

— Metter esteios, segurar.

ESTEIO, *s. m.* (Do flamengo *staede*, *staye*, apoio). Pão ou pedra que sustem, e sobre que descansa alguma cousa.

— Columna, ou agulha.

— Figuradamente: Amparo, sustentaculo, arrimo.

Oh filhas de Mnemósyne, que as sélvias
Do Olympo amáes, amáes de Tomze os Valles.
E as águas do Hippocrone, *esteio* ás vezes
Da Virgem, dai, sagrada ao vosso culto.

FRANC. MAN. DO NASCIMENTO, *OS MARTYRES*.
liv. 2.

Immensa copia
 Creada, co' Homem foi, porque ás Virtudes
 Lhe fosse esteio, e lhe as Paixões regesse.
 E de infernaes assaltos o amparasse.

IDEM, IBIDEM, liv. 3.

1.) ESTEIRA, *s. f.* A aberta e rasto que deixa a quilha do navio no mar.— «O Chryssus murmurava lá em baixo, e a esteira da corrente falcava, tambem, com o reverberar da luz dos astros, enquanto o vento passando pelas ramas de algumas arvores solitarias, respondia ao seu murmurar com o gemer da folhagem moveçã.» Alexandre Herculano, Eurico, cap. 9.

— Ir pelo mesmo rumo, e direcção, atrás.

— *Marear-se pela esteira de outro navio*, manobrar de maneira que se vá pela esteira ou direcção que levou o outro.

2.) ESTEIRA, *s. f.* (Do latim *storea*). Empreitas ou tiras de esparto, junco, palma, taboa, etc., tecidas e cosidas umas ás outras, para cobrir o sobrado.— «E mandandonos assentar em humas esteyras quatro, ou cinco passos afastados de si, nos esteve perguntãdo cõ a bocca chea de riso por algumas cousas novas, e curiosas, a que diziaõ que sempre fora muyto inclinada; pelo Papa, como se chamava, quãtos Reis havia na Christandade, se fora já algum de nós à Casa Santa, e porque se descuidavaõ tanto os Principes Christãos na destruição do Turco, e o poder que ElRey de Portugal tinha na India se era grande, e quantas Fortalesas havia nella, e em que terras estavaõ, e outras muytas cousas desta maneyra.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 4.— «Ensinavaõ no templo, e nas synagogas: onde para esse effeito tinhaõ tres distinctas ordens de assentos: na primeira cadeiras, com suas preferencias pelos officios e antiguidades; e por isso o Senhor reprehendeo a sua ambição, com que appeteciaõ as primeiras cadeiras, e o titulo de Mestres: *Amant... primas cathedras in synagogis, et salvationes in foro, et vocari ab hominibus Rabbi*: na segunda bancos: na terceira e infima, esteiras, onde se assentavaõ os mais moços, ouvindo aos Mestres; que por isto S. Paulo disse de si, que fora criado aos pès de Gamaliel: *Secus pedes Gamalielis eruditus juxta veritatem paterna legis*.» Padre Manoel Bernardes, Floresta 5.— «Tanto andarãem os bons dos picadeiros que lhes veio a anoitecer no caminho bem junto das Canarias a tempo que a massada era já feita; e por mais que o conde bradou de cima da portela, cõmo o alvião estava desencaçado, não houve outro remedio senão desenrolar a bandeira; e, á maior preça do mundo, se metteram pela toca com tão bom partido, que lhe não falta-

va mais que uma duzia de esteiras de tabua para ganharem sua negra vida na estrada de Port'Alegre, onde lhe deram por novas que aquella hora desembarcaram perto de trez mil tubaras da terra mais barrigudas que um abbade da Beirs.» Fernão Soropita, Poesias e Prosas Ineditas, pag. 117.

ESTEIRADO, *part. pass.* de Esteirar.
 ESTEIRÃO, *s. m.* Augmentativo de Esteira. Esteira grossa.

ESTEIRAR, *v. a.* (De esteira). Forrar de esteira, ou cobrir com esteira o pavimento.— Esteirar a casa.

— *V. n.* Navegar a não, por algum rumo.

ESTEIREIRO, *s. m.* (De esteira, com o suffixo «eiro»). Official que faz esteiras, o que as vende.

ESTEIRO, *s. m.* (Do latim *æstuarium*). Braço de rio ou de mar, estreito, que entra pela terra na enchente da maré, e se torna algumas vezes navegavel.

A mysteriosa veyra vai rasgada
 Em esteiros variados, que se prendem,
 Se dividem, se enlação, se desunem.

FRANC. MAN. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES,
 liv. 3.

ESTEIS. Vid. Estê.

ESTEJA, *s. f. ant.* Fares, actos successivos.

ESTELEGRAPHIA, *s. f.* (Do grego *stêlê*, *columna*, e *graphein*, escrever). Arte de escrever, ou gravar inscrições sobre columnas.

ESTELLANTE, *adj. de 2 gen.* (Do latim *stellantis*). Termo poetico. Semeado de estrellas.

Olha est'outro debaixo, que esmaltado
 De corpos lisos anda, e radiantes,
 Que tambem belle tem curso ordenado,
 E nos seus axes correm scintillantes:
 Bem vês como se veste, e faz ornado
 Co'o largo cinto d'ouro, que estellantes
 Animaes doze traz affiguradas,
 Aparentes de Phebo limitadas.

CAM., LUS., cant. 10, est. 87.

Entre tanto, surdindo a Noite escura
 Do Bosphore Cimmerico, e despregando
 Ás estellantes azas, envolvia
 Todo o nesse Emispherio em densa tréva,
 Quando na Casa do Deão triumphante,
 Ajuntando-se vão os Convidados.

DINIZ DA CRUZ HYSSOPE, cant. 7.

Das taciturnas sombras se apartava
 O Despota soberbo ao ar turvado,
 Ás ethereas manseens seu vôo alçava,
 Das Furias infernaes acompanhado.

Pela estellante cúpula voava,
 Qual vai Cometa infausto inda ignorado,
 O excentrico avançando incerto passo,
 Na indefinita solidão do espaço.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 3, est. 29.

A humana habitação té alli segura
 Nos proprios eixos se abalou nutante;
 Rasgou-se aos mares a garganta escura,
 Feclia-se em sombra a abobada estellante,
 Coberta ficou logo a terra impura
 De turvas aguas de Oceano ondeante;
 Tante immersa se vê no abysmo fundo,
 Qu' inda ao cahos tornar parece o Mundo.

IDEM, IBIDEM, cant. 3, est. 73.

— Que luz como estrellas.

ESTELLIÃO, *s. m.* (Do latim *stellio*). Especie de lagarto malhado pelas costas.

† ESTELLIO. Vid. Estellião.— «E, manso e manso, os agarenos, lançando-se ao comprido sobre o cepo que estremeceera ao golpe de Sancion e segurando-se ás cavidades do velho tronco e ás asperezas do seu grosseiro cortex, se aproximavam, semelhantes ao estellio que se arrasta, nas ruinas de Balbek, ao longo de columna tombada.» Alexandre Herculano, Eurico, cap. 16.

ESTELLIFERO, *adj.* (Do latim *stellifer*). Diz-se do que tem pintas dispostas em fórma de estrellas.

— Termo poetico. Estrellado; diz-se do que é ornado de estrellas, que tem estrellas.

ESTELLIONATO, *s. m.* (Do latim *stellionatus*). Termo forense. Fraude em contracto, dõlo, crime d'aquelle que por dõlo, cede, vende ou obriga uma cousa que já tinha cedido, vendido ou obrigado, e occulta esta circumstancia á pessoa com que contracta.

— Segundo o direito romano, o devedor que obriga ou dá em pagamento aos credores uma cousa que sabe não pertencer-lhe, torna-se culpado de estellionato. Igualmente se podia perseguir como estellionato o que ousa subtrahir ou alterar effeitos obrigados a outrem. Este direito tambem considera estellionato, o fazer contrario com outrem, em prejuizo de terceiro, assim como tambem consideram tal, o mercador que dá uma fazenda por outra, que vendeu. Este direito pois considera que este crime tem logar nas convenções e mesmo n'um só facto, e sem que haja declarações expressas. O direito moderno só considera na convenção.

ESTEMMA, *s. m.* Do grego *stemma*. Corõa, grinalda.

— Arvore geneologica.

ESTENDAL, *s. m.* Vid. Tendal.

ESTENDALHOS, *s. m. pl.* Logares onde se deitam os graõs para se venderem.
 ESTENDEDOR, *adj.* Do thema estende,

de estender, com o suffixo «der»). Que estende.

ESTENDEDOURO, s. m. (Do thema estende, de estender, com o suffixo «douro»). Logar onde se estende roupa, redes, etc.

—Termo da provincia do Algarve. Eira onde se põem os figos, e outras fructas a seccar, chamada tambem *almanchar*.

ESTENDEDEURA, s. m. (Do thema estende, de estender, com o suffixo «dura»). O acto de estender.

—Extensão, dilatação.

ESTENDER, v. a. (Do latim *extendere*).

Desdobrar, desenvolver o que estava enolto, dobrado.—«Ao alferes nosso pertence levar a nossa principal signa, quando formos em hoste, e nom a deve d'estender, salvo per nosso mandado especial, quando formos em vista de nossos inimigos esperando de pelejar com elles. E tanto que a signa for tendida, todalas outras dos senhores, e capitaães se devem logo tender, e todalas gentes da hoste devem d'aguardar a nossa signa per onde quer que ella for, e amparalla, e defendella, que nom receba algum prigo; porque abatimento da signa principal da hoste significa, e demostra, que a batalha por sua parte he vencida, e desbaratada, e todalas gentes della logo perdem corações e vontades de pelejarem.» Ord. Affons., liv. 1, tit. 56, § 4.

—Dilatar, alongar, alargar, augmentar.—«Porque como os Arabios per impeto de cobiça leixando suas terras se foraõ estendendo per armas té chegar a Hespanha, lançando os naturaes de suas proprias casas: assi os Reys de Portugal, que saõ senhores de boa parte della, per ley de restituição os lançarão della, e das partes de Africa que tinhão por frontaria, e ao presente elRey dom Manuel que reinava, mandava elle seu capitão que lhe fizesse crua guerra em esta propria Arabia.» Barros, Decada 2, cap. 3.—«No principio deste mez a ave grande, imitadora da natureza, entregando nas mãos de seus ministros os delicados apoentos das sollicitas abelhas, os transformará com varias côres e diversas figuras em pomos e flores; e, ao setimo dia, uma das sete furias que residem por fronteiras contra os castellos da virtude, acompanhada das outras, estenderá seu imperio sobre a terra, e dará grande occupação ás officinas dos nossos corpos.» Fernão Soropita, Poesias e Prosas Ineditas, pag. 81.

Entre todos os nautas o primeiro
(Nos mares o maior) em porto Hesperio
Armará lenho undi-vago, e ligeiro,
Com que circule o duplice hemisferio:
Dentro d'alma abrangendo o Glóbo inteiro,
O Sceptro estenderá do Hispano Imperio:
Com o desdouro, e baldão das Lusos Quinas
A estrada mostrará mais breve aos Chinas.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 6, est. 30.

—Figuradamente: Estender, dilatar, ampliar, augmentar, fallando de cousas moraes taes como de direito, jurisdicção, auctoridade, etc.

Os Cavalleiros tendo em muita estima:
Pois com seu sangue intrepido, e fervente
Estendem não somente a Lei de cima,
Mas inda vosso imperio preminente;
Pois aquelles, que a tão remoto clima
Vos vão servir com passo diligente,
Dous inimigos vencem, huns os vivos,
E, o que he mais, os trabalhos excessivos.

CAM., LUS., cant. 10, est. 151.

—Alongar o que estava encolhido, dobrado ou bambo.

Se he muito incerta, e perigosa a estrada,
Não volve atrás o Lusitano o passo;
Quando a Constancia vem do Ceo mandada,
E a Saecta Providencia estende o braço:
Desde a origem dos seculos fadada
Está Lysia por Deos, e em mutuo laço
O mundo deve unir, levando ao seio
Da Aurora a eterna Lei, que do Ceo veio.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 1, est. 66.

—«Tarik olhou então para Juliano com um sorriso e, estendendo-lhe a dextra, disse-lhe em voz baixa: «Wali de Sebta! perdoa-me este impeto, como me tens perdoado tantos outros.» Alexandre Hereulano, Eurico, cap. 8.—«Gudesteu seguia-a de perto, estendendo os braços involuntariamente, como querendo sustê-la, enquanto Astrimiro, tambem por movimento machinal, em pé sobre as raizes torcidas da arvore e curvando-se para diante, lhe offerecia a mão robusta, como se a distancia lhe permitisse alcançá-la.» Idem, Ibidem, cap. 16.—«Semelhante ao naufrago, que, luctando com os mares, estende as mãos á fragil alga que flutua, á lasca do navio despedaçado e, até, ao rolo d'escuma que, ao estourar das vagas, se lhe espraia sobre a cabeça, o monge acariciava esse pensamento de salvação e escondia-o com ciume a D. João d'Ornellas, cuja vingança, calculada e fria, não presuppunha modificações nem treguas.» Idem, Monge de Cister, cap. 20.—«O frade comprimiu a fronte com uma das mãos, como buscando conter o tumulto das paixões que o agitavam e estendeu a outra para sua irman com gesto solemne.» Idem, Ibidem, cap. 22.

—Divulgar, propagar, publicar, espalhar.

Posto que a rica Arabia e que os feroces,
Heniechos e Colchos, cuja fama
O vóo dourado estende, e os Cappadoces
E Judea, que um Deos adora e ama;

E que os molles Sophenes e os atroces
Cilicios, com a Armenia que derrama
As aguas dos dous rios, cuja fonte
Está n'outro mais alto e sancto monte.

CAM., LUS., cant. 3, est. 72.

Attenta n'um, que a fama tanto estende,
Que de nenhum passaro se coateata;
Que a patria, que do um fraco fio pende,
Sobre seus duros hombros a sustenta:
Não no vês tinto de ira, que reprende
A vil desconfiança inerte e lenta
Do povo, e faz que tome o doce freio
De Rei seu natural, e não de alheio?

IDEM, IBIDEM, cant. 8, est. 28.

—Communicar, espalhar.—Estender a misericordia.—«Estendia aquella inflamada caridade a todo o Reino de Franca e a toda a Christandade.» Fr. Luiz de Sousa, Historia de S. Luiz, liv. 1, cap. 2.

—Dilatar em o futuro.

Já na cidade Beja vae tomar
Vingança de Trancoso destruida
Affonso, que não sabe socegar,
Por estender co'a fama e curta vida.

CAM., LUS., cant. 3, est. 64.

—Prostrar, derribar.—Estende-o por terra.

—Estender a vista, alongal-a, olhar fito ao longe.

—Estender a vista por qualquer logar; correl-o com a vista.

—Estirar qualquer cousa que dá de si, ou que é ductil.—Estender fio de metal.—Estender massa.

—Figuradamente: Dilatar.—Estender as correias; fazer esforços extraordinarios.

—Termo militar. Desdobrar.—Estender esquadrões.

—Estender o pensamento, adiantar algum passo mais, em alguma empreza.

—Estender a penna; escrever largamente.

—Estender o guardanapo a alguem; expôr-lhe alguma cousa, com toda a clareza e individuação, desde o principio até ao fim.

—Estender as palavras ao martello; pronuncial-as devagar.

—Estender a perna; morrer.

—Estender-se, v. refl. Estar estendido, tornar-se estendido, dilatar-se, alargar-se, propagar-se, divulgar-se.—«Outro sy Mandamos a esses Juizes, que saibam se esses fidalgos per sy, ou per outrem fazem novamente tomadas, ou mallas, ou comedorias ou outras honras, tomam jurdições em todas esses Julgados, ou coutão rios, e se estendem mais os coutos antigos do que soyam d'aver no tem-

po de Nosso Avoo, e saibaõ bem a verdade de como se faz, e no-lo enviem dizer todo pelo meudo especificadamente, e Nós mandaremos sobre ello fazer aquello, que Nossa mercee for.» Ord. Affons., liv. 1, tit. 25, § 7.—«Outro sy, Senhor, os vossos Almuxarifes, e d'outros Senhores destes Regnos, tomam conhecimento dos Feitos, que a elles nom perteeem, nem aos seus Officiaes, tremetendo-se de prender os homens, que nom vaom tam toste aas vossas obras, nom lhes seendo dados pelas vossas Justiças, como se deve fazer, e os teem presos como seu tallente he; e o que pior he, quando os mandam soltar, levam-lhes grandes carceragens, e muito maiores, que se fossem presos pellas vossas Justiças; e estendem-se aalem do que perteece a seus Officios, e outras muitas cousas fora de razam, em que os vossos povos recebem grandes aggravamentos.» Ibidem, liv. 5, tit. 68, § 1.—«He grande descanso e recreaçam tratar com quem tem bõ entendimento; toda a razam lhe quadra; tem huma brandura cordeal a que minha habilidade nam se estende ao gabar, que será desgabal-o, porque tem quilates onde nam chego, que pera os dizer ha mester mais authoridade que a minha.» D. Joanna da Gama, Ditos da Freira, pag. 23 (ediç. 1872).

Estas cousas moviam Cytherea;
E mais, porque das Parcas claro entende
Que ha de ser celebrada a clara Dea
Onde a gente belligera se estende,
Assi que, um pela infamia que arrecea,
E o outro pelas honras que pretende,
Debatem, e na porfia permanecem:
A qualquer seus amigos favorecem.

CAM., LUS., cant. 1, est. 34.

Eu sou aquelle occulto e grande Cabo,
A quem chamaes vós outros Tormentorio;
Que nunca a Ptolomeo, Pomponio, Estrabo,
Plínio, e quantos passaram, fui notorio;
Aqui toda a africana Costa acabo
N'este meu nunca visto promontorio,
Que para o polo Antartico se estende:
A quem vossa ousadia tanto offendo.

IDEM, IBIDEM, cant. 5, est. 50.

Deos por certo vos traz, porque pretende
Algun serviço seu, por vós obrado;
Por isso só vos guia, e vos defende
Dos inimigos, do mar, do vento irado.
Sabei, que estaes na India, onde se estende
Diverso povo, rico, e prosperado
Do ouro luzente e fina pedraria,
Cheiro suave, ardente especiaria.

IDEM, IBIDEM, cant. 7, est. 31.

Se Cesar, se Alexandre Rei tiveram
Tão pequeno poder, tão pouca gente

Contra tantos inimigos, quantos eram
Os que desbaratava este excellentes;
Não creas, que sens nomes se estenderam
Com glorias immortaes tão largamente:
Mas deixa os feitos seus inexplicaveis,
Vê que os de seus vassallos são notaveis.

IDEM, IBIDEM, cant. 8, est. 12.

Olha que dezasete Lusitanos
Neste outeiro subidos se defendem
Fortes, de quatro ceatos castelbanos,
Que em derredor pelos tomar se estendem:
Porem logo sentiram com seus danos,
Que não só se defendem, mas offendem:
Digno feito de ser no mundo eterno,
Grande no tempo antigo, e no moderno.

IDEM, IBIDEM, cant. 8, est. 35.

Mas como aquella terra, que se estende
Pela Aurora, sabida já deixava,
Com estas novas torna á patria cara
Certos signaes levando do que achara.

IDEM, IBIDEM, cant. 9, est. 13.

O raio crystalino se estendia
Por o mundo da Aurora marchetada,
Quando Nise pastora delicada,
Donde a vida deixava se partia.

IDEM, SONETOS, n.º 99.

—«Apos isto começou a entrar em Maluco o prazer, que Isaias prometera aos ermos, e desertos per onde ninguem dantes caminhava. Naciam, e floreciam os lirios, creciam os cedros, fructificavam as oliveiras, estendiamse os platanos, os freixos dauam saudaveis, e frescas sombras, vestiase a terra toda de rosas, de flores, e boninas; que he a magestade do Libano, a frescura de Saram, a belleza do Carmello, de que ali falla o Propheta.» Lucena, Vida de S. Francisco Xavier, liv. 4, cap. 6.

Oh cego engano de um mortal cuidado,
Limitada prisão do pensamento,
Sonho mas ainda sonho abreviado
Julgando-se com livre entendimento;
Olha se tudo aquillo fosse dado
N'hum maodo só, a cujo movimento
Até o mesmo Fado se movesse
A quão pouco o que pôde s'estendesse.

ROLIM DE MOURA, NOVISS. DO HOMEM, cant. 4, est. 24.

Até que a tudo abrangeu
E a nós (inda mal) tambem
Que a cubiça se estendeu,
Ao que tem tudo de seu,
E ao que de seu nada tem.

FRANCISCO RODRIGUES LOBO, ECLÓGAS.

Já, nesses annos,
Saciado de prazer, aem que o Futuro
Me contente melhor a idéja ardente,
Se me aguava esse pouco bem restante.
Nobres Múços, grão mal é, que Homem vonça
Dos Desejos a mta; e, verde, abranja
Quanta illusão se estende, em longa vida!

FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, cant. 5.

O grão paiz se estende das Chyméras,
Que habita immenso Povo, differente
Nos costumes, no gesto e na linguagem.

DINIZ DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 1.

Sobre uma agra montanha, que se estende
Em pequena distancia dos soberbos
Guerreiros muros da triumphante Elvas,
O celebre Convento se levanta.

IDEM, IBIDEM, cant. 5.

De Alcaçova o Prior, homem vexado
De nocturnas visões, que então a casa
Do Nunes Bacchanal em companhia,
D'um puxativo escalda, se tornava,
Vendo alçar-se da terra os negros vultos,
Arranca da brilhante Durindana,
E o capote traçando velozmente,
Põe-se no reto, parte, atira um furo,
Faz pé atraz; mas tropeçando acaso
N'um podengo, que á força de pedradas,
Os travessos rapazes tinham morto,
De costas se estendeo na dura terra,
Coberto de vergonha, esterco, e lama.

IDEM, IBIDEM, cant. 8.

Brame o feroz Satán d'odio abrazado,
Ao vêr tranquilla a Armada, que veleja;
E mais de perto ao coração rasgado
Lhe açula as serpes assanhada Inveja:
O veneno seatio, e o vento irado
Ou forma ou chama á fervida peleja.
Já sem elle hum vapor negro s'estende,
Em cujo obscuro seio o raio accende.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 3, est. 34.

Este laço commum, que os Povos prende,
Que faz sentir as leis da humanidade;
Em que mais se dilata, e mais s'estende
O Imperio da Justiça, e da Verdade,
De quem principio tem, de quem depende
A perfeição da humana sociedade;
Neste arrojo feliz, neste portento
Teve seguro, e eterno fundamento.

IDEM, IBIDEM, cant. 6, est. 51.

—«Filhos valentes do Sudan, conduzi-a á mioha tenda. As outras, que as azas do anjo Arzael se estendam sobre os seus cadaveres.» A. Herculano, Eurico, cap. 21.

ESTENDERETE, *s. m.* Jogo de cartas, em que o jogador não tendo na mão cartas semelhantes para tomar as que estão na meza, estende n'este caso as suas.

— Jogo de taboas.

ESTENDIDAMENTE, *adv.* (De *estendido*, com o suffixo «mente»). Por extenso; com diffusão.

ESTENDIDO, *part. pass.* de *Estender*. — «Item. As bandeiras dos fidalgos ally na avanguarda, como na reguarda, nom deveru seer tiradas das fundas, salvo quando for tirada, e *estendida* a nossa: e esta nom deve seer tirada, e *stendida*, salvo ao tempo de pelejar: e quanto aos balsoões, estes podem sempre hir *estendidos*, porque tal foi sempre a usança da guerra.» Ord. Affons., liv. 1, tit. 51, § 22. — «Acabado este feito sabio-se a Armada pera fóra, e foy tomar a Cidade de Ansote, fermosa, e *estendida* em hum campo raso, de grandes, e custosos edificios.» Diogo de Couto, *Decada VI*, liv. 3, cap. 9. — «O Capitão môr foy cingindo o mar com toda a sua Armada, porque as Galès lhe não podessem escapar, e as foy demandando com os navios de remo diante, e as Caravelas logo apoz elles, e os Galeoens *estendidos* pelo mar todos embaudeirados, que era huma fermosa cousa de ver.» Idem, *Ibidem*, liv. 10, cap. 20. — «Do numeroso tropel de guerreiros que naquella memoravel noite se tinham erguido á voz do moço duque de Cantabria, travando das armas, apenas se viam agora, *estendidos* nos grosseiros leitros formados das pelles de animaes bravios, dez cavalleiros, que no seu profundo somno, no transfigurado do gesto e no desalinho dos trajos faziam antes lembrar o jazer de cadaveres, que o repousar de vivos.» A. Hereulano, *Eurico*, cap. 17.

— *Aras* estendidas; abertas.

— *Cabello* estendido; não crespo.

— *Bandeiras* estendidas; desenroladas.

— *Á perna* estendida; ociosamente.

ESTENDUDO, *ant.* Vid. *Estendido*.

— *Consciencia* estendida; larga.

ESTENOGRAPHIA, ou **STENOGRAPHIA**, *s. f.* (Do grego *stenos*, apertado, e *graphô*, eu escrevo). Arte de escrever por abreviaturas.

ESTENOGRAPHICAMENTE, *adv.* (De *estenographico*, com o suffixo «mente»). Segundo as regras da *estenographia*.

ESTENOGRAPHICO, *adj.* (De *estenographo*, com o suffixo «ico»). Que é conernente ou pertencente á *estenographia*.

ESTENOGRAPHO, *s. m.* (Vid. *Estenographia*). O que sabe a *estenographia*, que a pratica.

ESTENSÃO. Vid. *Extensão*.

Julga mais que mortal, quem do Oceano

Vence a immensa *estensão*, e a furia brava:

Quer vêr de perto o grande Lusitano,

E o conhecido Mouro ás Nãos mandava;

Ouvir o Nuncio portentoso espera,

Quando o seguinte Sol brilhar na Esfera.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 9, est. 22.

ESTENSO. Vid. *Extenso*. — «O imperador ficou com Argolante ouvindo mais por *estenso* tudo o que passára: logrando aquelle prazer tão moderadamente, que ninguém podia conhecer nelle nenhum abalo, antes perguntava e ouvia tudo com tanta temperança, como se a pratica fora sobre cousas de cada dia.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 45.

ESTEO. Vid. *Esteio*.

ESTERCADA, *s. f.* (De *esterco*, com o suffixo «ada»). O acto de esterrear, ou deitar estercos na terra.

ESTERCADO, *part. pass.* de *Esterrear*.

ESTERCADOR, *s. m.* (Do thema *esterca*, de *esterrear*, com o suffixo «dor»). O que *esterca* as terras.

ESTERCADURA, *s. f.* Vid. *Estercada*.

ESTERCAR, *v. a.* (De *esterco*). Estrumar; lançar *esterco* na terra para a fertilizar. — «Não trato das que começam porque estas taes não entram ainda no *mappa-mundi*, e não tem outro remedio para não ficarem em camarço senão mandarem-as *esterrear*, como as hortas de Alvalade, até que o pano dê mais de si e saibamos de que freguezia são.» Fernão Soropita, *Poesias e Prosas Ineditas*, pag. 71.

ESTERCO, *s. m.* (Do latim *stercus*). Excremento de qualquer animal; materias vegetaes apodrecidas que se destinam para fertilizar e adubar as terras. — «Cada mez farom alimpar a Cidade, cada hum ante a sua porta da rua, dos *esterços*, e maos cheiros; e farom em cada Freguezia tirar cada mez huma *esterqueira*, e lançar fora o *esterco* nos lugares, honde se ha de lançar.» Ord. Affons., liv. 1, tit. 28, § 15. — «Pera a qual elRey mādou logo pagar cinco mil xara-fijs à conta dos quinze de tributo, e assi deu ajuda de todalas achegas, e alguns officiaes e seruidores, aos quaes foi dado cuidado de trazer e amassarem o gesso com outra mistura de *esterco*, composto a maneira de bitume.» Barros, *Decada II*, liv. 2, cap. 4. — «De Antimonio diaphoretico, coral vermelho, olhos de Cranguejo, madre perola tudo pp. an. scrup. j. de Cinabrio nativo gr. xxx. de *esterco* de Pavaõ, e Craneo humano pp. an. drachm. semiss. Vitriolo de Marte scrup. semiss. landono opiado gr. viij. misce. Dosis scrup. j.» Braz Luiz d'Abreu, *Portugal Medico*, pag. 302. — «O mesmo D. observou muyta utilidade em pulverisar

a Cabeça do vertiginoso com o pó dos bichos da seda. Tambem reccomenda o ouro potavel enquantidade de cinco gotas em agua cozida com hyssopo; ou em seo lugar a prata potavel; ou a mesma prata móida philosophicamente, e misturada com dobrada quantidade de *esterco* de pavaõ macho.» Idem, *Ibidem*, pag. 304, § 91.

— Figuradamente: Pessoa ou cousa vil, de nenhum prestimo.

ESTERCORARIO, *adj.* (De *esterco*, com o suffixo «ario»). Termo de Botanica. Diz-se do que cresce no *estereo*.

— Termo de Zoologia. Genero de aves palmipedes longipennes.

— Genero de insectos coleópteros da familia dos clavicornes.

— Termo de medicina. — *Fistulas estercorearias*; as que são entretidas pela passagem continuada das materias fecaes.

— *Colica estercorearia*; a que se attribue á retenção dos excrementos nos intestinos.

— *Pl. Estercorearios*; termo de religião. Sectarios que sustentavam, que as especies eucharisticas estavam sujeitas á decomposição e corrupção.

ESTERE, **ESTEREL**, ou **ESTERELE**. Vid. *Esteril*.

ESTEREOTYPADO, *part. pass.* de *Esterotypar*.

ESTEREOTYPAR, *v. a.* (De *estereotypia*). Imprimir, estampar livros com pranchas inteiriças de typos.

ESTEREOTYPIA, *s. f.* (Do latim *stereotypia*). Termo de imprensa. Arte de reproduzir gravuras, e quaesquer fórmãs typographicas, convertendo-as em pranchas solidas e inteiriças.

ESTEREOTYPICAMENTE, *adv.* (De *estereotypica*, com o suffixo «mente»). Segundo as regras da *estereotypia*.

ESTEREOTYPICO, *adj.* (Do latim *stereotypicus*). Pertencente á *estereotypia*, que lhe diz respeito.

ESTEREOTYPO, *s. m.* Fórmã composta de caracteres solidos.

ESTERIL, *adj.* (Do latim *sterilis*). Que não produz, que não dá fructo. — «A terra em si não he tão *esteril*, como os moradores são rudos e de pouca industria, porque nos lugares onde os ventos não reinão, criára toda maneira de plantas: porém as naturaes, e que a terra per si dá, são maceiras d'anãfega, palmeiras, dragoeiros, de que colhem muito sangue de dragão, e dá o melhor aloe que se sabe, donde geralmente todo por razão do nome da ilha se chama Socotorino.» Barros, *Decada 2*, liv. 1, cap. 3. — «Coituo este Reyno de Portugal per hum particular dom de Deos lhe he concedida esta prerogativa, ganhar os titulos de sua coroa per cõquista de iulãis, e este he o seu verdadeiro patrimonio, principalmente dos Arabios, que como no principio dissemos, discorrendo das partes

orientaes da sua patria Arabia, vierão ter a estas occidentaes: parece que como Deos permittia que elles fossem flagello, e castigo dos peccados de Hespanha, destruindo, e assolando a terra aos naturaes della, assi ordenou que, passados tantos seculos, a gente Portuguesa maes occidental de Hespanha, e do proprio solar della, não somente dentro na sua esteril Arabia per o mesmo modo a poder de ferro fossem executar esta natural prerogatiua, destruindohe suas cidades, queimando suas casas, captiuandolhe molheres e filhos, e faz-andose senhores de suas fazendas e patria, mas ainda a gente Persia mui celebre em nome, nobre per antiguidade de Reyno, armas, e policia, pagasse esta offensa feita a Hespanha, por se conuerterem á secta destes barbaros Arabios, té os submettermos debaixo do jugo e potencias de nossas armas com as victorias que delles ouemos em a conquista do Reyno Ormuz, cujo estado se conthem nestas duas partes, Arabia, Persia.» Idem, *Ibidem*, liv. 2, cap. 1. — «Vendo este Gorduuxa que a ilha Gerum estaua na face das suas terras, e ante Malec Cáez não era estimada, e segundo o que della entendia, però que esteril per natureza fosse, per artificio elle esperaua de a fazer mais fructuosa que todo o seu Mogostão: leuemente como cousa de pouca valia, mandou cometer a el-Rey de Cáez que lha vendesse, dizendo que elle tinha aquella ilha Gerum tão longe de Cáez, como elle sabia, e tão vizinha das suas terras do Mogostão, que forçadamente os seus naturaes que andauão a pescar como vinha o tempo, não tinham onde se acolher senão a ella: e porque muitas vezes tinham algumas differenças com os pescadores seus vassallos que habitauão nella, por tirar estas paixões entre esta gente pobre, lhe pedia que lha vendesse, pois della não tinha nenhum rendimento.» Idem, *Ibidem*, liv. 2, cap. 2.

Alterada, e frenetica se moue
Polla concuidade, e sitio *esteril*,
E com huyuos e gritos a cauerna

Retomba com assento, e voz terribel.

CORTE REAL, NAUF. DE SEPULVEDA, cant. 3.

— «Depois me mandou chamar a Evara, e me disse, que determinava mandar duas mil lanças a Africa, e por Capitão dellas Ruy Barreto, repartidas em quatro partes, quinhentas em cada huma, commettendo-me com huma dellas, e a Jorge Barreto, e a D. Rodrigo de Castro com as outras, o que não houve effeito pelos annos serem esteriles.» Diogo de Couto, *Decada* 4, liv. 6, cap. 7. — «Alli começão a lavar aquella terra infructuosa, e esteril que não dava outros frutos mais

que cardos, e espinhos de idolatrias nefandas, semeando em seu lugar a semente da vida.» Idem, *Decada* 6, liv. 4, cap. 7.

Do Pólo aquilonar, onde agrilhão
Perpetuo Inverno em gelo a *esteril* terra,
Medonha nuvem de Guerreiros vóa,
Que trazem por divisa a morte, e a guerra:
À voz do raio universal, que sôa,
A grande Aguia do Tibre as azas cerra,
E a cerviz, que não fôra ao jugo afeitã
Do feroz Alarico as leis acceita.

J. A. DE MACEOO, O ORIENTE, cant. 8, est. 8.

— Figuradamente :

Mas que dará de si huma *esteril* vea?
Hum desprezado amor? huma cruel chãma?

ANTONIO FERREIRA, SONETOS, liv. 1, n.º 2.

— «Busquei, é verdade, o repouso e a paz no sanctuario de Deus! — Dias e dias, passei-os orando com a fronte unida ás lageas do pavimento sagrado, esperando que da morada dos mortos surgisse para mim descanço e esquecimento; mas o sepulchro foi esteril.» Alexandre Herculano, *Eurico*, cap. 8.

— Mulher esteril; infecunda.

— Homem esteril; o que não póde gerar.

— Engenho esteril; que nada produz.

— Materia esteril; sobre que nada ha ue dizer.

— Correio esteril; sem novidades.

— Dia esteril; em que não se fez nada.

ESTERILE. Vid. Esteril.

ESTERILECER, v. a. (De esteril). Fazer esteril.

— V. n. Fazer-se esteril.

ESTERILIDADE, s. f. (De esteril, com o suffixo «idade»). Infecundidade; falta de producção; carestia de fructos. — «Primeiramente os campos d'antes tam fertiles nem as sementes restituyam, mostrando-se justamente ingrata, e infiel a terra aos que o eram ao ceo. De sorte que como se perdera, ou mudara a natureza, assi estava numa perpetua secura, e esterilidade.» Lucena, *Vida de S. Francisco Xavier*, liv. 4, cap. 11.

ESTERILISSIMO, adj. *superl.* de Esteril. Muito esteril.

ESTERILIZADO, *part. pass.* de Esterilizar.

ESTERILIZADOR, adj. (Do thema esteriliza, de esterilizar, com o suffixo «dôr»). Que causa esterilidade.

ESTERILIZAR, v. a. (De esteril). Fazer esteril.

— Figuradamente: Impedir, baldar, inutilizar.

— Esterilizar-se, v. *refl.* Fazer-se esteril.

ESTERILMENTE, adv. (De esteril, com suffixo «mente»). Sem fructo.

ESTERILINA, adj. (Do inglez *sterling*). Moeda de ouro ingleza, que tem vinte shillings, e que vale hoje 4½500 reis, chamada libra.

ESTERNO, ou ESTERNON, s. m. Termo d'anatomia. Osso em que se articulam as extremidades anteriores das costellas de diante.

ESTERNUDAMENTO. Vid. Esternutação.

ESTERNUTAÇÃO, s. f. (Do latim *esternutationem*). Termo de medicina. Acção de espirrar, espirro.

ESTERNUTATORIO, adj. Termo de medicina. Que provoca espirros. — «E se aqueixa não ceder a estes remedios, passaremos a uzar dos esternutatorios mais fortes, quais são os pós de *mostarda*, de *Castoreo*, de *piretro*, de *nistro*, de *helleboro branco*, ou de *Euphorbio*. Os seguintes pós que são de Heurnio são de boa efficacia: de *Castoreo drachm. j* de *helleboro branco* borrifado com *agoa ardente*, e *secco scrup. ij*. de *pimenta gr. v*. Reduza-se tudo a pó e introduza-se no nariz por hum canudo de penna; e se o enfermo não espirrar com elle, he o cazo deplorado, pois significa huma insigne exsolução do Cerebro.» Braz Luiz de Abreu, *Portugal Medico*, pagina 467, § 69.

ESTERQUEIRA, s. f. (De esterco, com o suffixo «eira»). Logar onde se lança o estereo. Vid. Estrumeira.

— Alfuja, ou alfugera, logar onde se deita a immundicie.

ESTERQUEIRO. Vid. Esterqueira.

ESTERQUILINIO, s. m. (Do latim *sterquilinum*). Esterqueira, monturo, logar de immundicies.

— Monte de estrume, esterqueira.

ESTERROAR. Vid. Estorroar.

ESTERTOR, s. m. (Do latim *stertor*). Termo de medicina. Ronquido da respiração, devido a accumulção de materias viciosas, ou de mucosidades que obstruem mais ou menos as vias respiratorias, impedindo a sua funcção; é um signal de muita gravidade nas doencas, que geralmente precede e acompanha os ultimos momentos.

ESTEVA, s. f. (Do latim *stiva*). Rabiça do arado, com que o lavrador o vira e governa.

— Arbusto de follias asperas, glutinosas, e sempre verdes; da flôr parecida á rosa, e fructo redondo, terminado em ponta, cheio de semente miuda. — «Mas a distancia que os separava era grande, e os arabes, lançando-se as cegas por entre as sarças e estevas e enredando-se nellas, retardavam-se a si proprios e augmentavam essa distancia.» A. Herculano, *Eurico*, cap. 15.

ESTEVAL, *s. m.* (De esteva). Campo plantado de estevas.

ESTEVAO, *s. m.* Esteva que dá o laudano.

ESTEVAR, *v. n.* (De esteva). Pegar na rabiça do arado, para o virar e governar.

ESTEYO, ESTEYAR. Vid. Esteio.

ESTHETICA, *s. f.* Sciencia das sensações, do sentimento, conhecimento das bellezas de uma obra de engenho, theoria das artes, do gosto.—«E' que em cada seculo ha uma verdade graúda que predomina e que vai ajudando os esper-tos a consolarem-se dos dissabores da vida á custa do animal, alvar por excellencia, chamado cidadão ou homem ci-vilizado, para cujo consolo vieram á ter-ra as bruxas, a therapeutica, os fundos publicos, a ontologia, os duendes, as in-fusões, a esthetica, as petas e o pala-vreado.» Alexandre Herculano, Monge de Cister, cap. 21.

ESTIAR, *v. n.* ou Estiar-se, *v. refl.* Parar, deter-se.—Estiou a chuva.

—Figuradamente: Relaxar, afrouxar; esfriar, entibiar.

ESTIBA, *s. f. ant.* Vid. Estiva.

—Fazer estiba, esmar, orçar.

—Peso de mercadorias de que se cobra imposto.

ESTIBAR. Duarte Nunes de Leão, nas suas Origens da Lingua Portugueza, diz ser erro por estimar, esmar.

ESTIBIADO, *adj.* Termo de Chimica. Que contém antimónio.

—*Pomada estibiada*, a que tem por base o tartaro estibiado ou emetico.

ESTIBIO, *s. m.* (Do latim *stibium*). Certa pedra, de que antigamente se fazia uma preparação com que as mulhe-res untavam os cabellos.

ESTIBORDO, *s. m.* Lado direito do navio, olhando de pôpa para a prôa.

ESTICA, *s. f.* Vidonho de uvas que faz o vinho doce.

ESTICAR, *v. a.* Termo de Nautica. Fazer estender bem, e entezar os cabos novos para os pôr a servir, rondar os cabos pelo mastro grande e do traquete, puxando-os no cabrestante quando são grossos, ou dando-lhes talha.

ESTIGE, ESTYGE, STYGE, ou STIGE, *s. f.* (Do latim *styx, stygis*). Termo da Fabula. Lagôa do inferno, mui fria, hor-rível, e cujas aguas são turbas e negras.

ESTIGIO, ESTIGIDO, ou ESTYGIO, adj. (De *estygio*). Pertencente á lagôa Estyge.

ESTIGMA, *s. f.* (Do latim *stigma*). Fer-rete; marca, signal do escravo e de al-guns delinquentes.

—Marca, nota infamante.

—Termo de Botanica. A parte supe-rior do pistillo.

—Orificio lateral, por onde respiram os insectos.

ESTIGMATIZAR, *v. a.* (De *estigma*). Marcar com ferrete por pena infamante.

—Figuradamente: Pronunciar por in-fame, ou marcar com cousa deshonrosa.

ESTIL, *s. m.* Medida de terra em que se repartem os paúes.

ESTILAR. Vid. Estillar.

ESTILAR-SE, ou ESTYLAR-SE, v. refl. Termo Forense. Ser de estylo forense; lavar, formular uma escriptura, despacho, etc., segundo o estylo e formulario que lhe corresponde.

ESTILETE, ou ESTYLETE, s. m. (Do grego *stylos*, ponteiro, ponta). Termo de Cirurgia. Sonda, tenta comprida e del-gada, para sondar feridas penetrantes.

—Termo de Botanica. Parte do pis-tillo que medeia entre o estygma e o germen.

ESTILHA, *s. f.* Lasea, farpa.

ESTILHAÇO, *s. m.* Augmentativo de Estilha. Lasea de pedra, madeira.

—Pedaço de ferro, etc., de bomba de artilheria, arrebentada.

—Estalo, estampido que faz o casco da bomba quando salta.

ESTILHEIRA, *s. f.* No caixão dos ou-rives, é a peça de páo, que serve de sus-ter a mão.

ESTILLAÇÃO, *s. f.* (Do latim *stillatio-nem*). Termo de Chimica e Pharmacia. Operação pela qual se separam dos cor-pos as partes aquosas, espirituosas, oleo-sas, etc.

—Figuradamente: O gottejar da agua, que cabe gotta a gotta.

ESTILLADO, part. pass. de Estillar.—«*Lilium convallium*. Ainda que aqui não é o lugar proprio de se tratar desta plan-ta, visto nem a raiz, nem as folhas, te-rem lugar na mesinha, senão a bonina, que com seu cheiro soberano compete com a fermosura de quantas boninas ha; e della se estila aquelle portento entre as agoas estilladas, que pelas grandiosas virtudes se pôde chamar remedio uni-versal, como se verá no seu titulo das agoas estilladas: com tudo se faz men-são della aqui, por ser tambem do nu-mero das plantas já murchas, por esque-cimento do nome, e arriscada de ficar de toda segada, pela ferrugenta foyce do tempo.» Gabriel Grisley, Desengano para a Medicina, Canteiro II.

ESTILLADOR, *s. m.* (Do thema estil-la, de estillar, com o suffixo «dôr»). O que estilla.

ESTILLAR, *v. a.* (Do latim *stillare*). Separar por estillação.

Vê naquella, que o tempo tornou ilha,
Que tambem flammaz tremulas vapora,
A fonte, que oleo mana, e a maravilha
Do cheiroso licor, que o tronco chora,
Cheiroso mais, que quanto *estilla* a filha
De Cioyras na Arabia, onde ella mora;
E vê que, tendo quanto as outras tem,
Branda seda, e fino ouro dá tambem.

CAM., LUS., cant. 10, est. 435.

Qu'*estilla* a Arvore sacra? Hum licôr santo.

Para quem? Para o genero he humano.

Que faz delle? Hum remedio soberano.

Para que? Para a culpa e triste pranto.

IDEM, SONETOS, n.º 242.

—Estillar *alguem*, ir consumindo, dessecando pouco a pouco.

—Estillar-se, *v. refl.* Distillar-se.

—Figuradamente: Consumir-se pou-co a pouco de dôr, saudade, febre, etc.

—*V. n.* Gottejar, sair eu gottas.

ESTILLICIDIO, *s. m.* (Do latim *stilli-cidium*). Acto de estar cahindo ou dis-tillando gotta a gotta algum licôr.

—Especie de fluxo que acode ao na-riz em agnadalha.

ESTILLO, ou ESTYLO, s. m. (Do grego *stylos*, do latim *stylus*). Ponteiro de metal com que os antigos escreviam.

—O modo de dizer, fallando ou escre-vendo, peculiar a cada um; maneira, fórma.—«Hai ha verdades, disse o com-panheiro, que nolo não parecem, não polo não serem, mas por não entender-mos, a diuersidade do estylo em que stão ditas. Digo, isto, porque o Padre como se desnaturou do mundo, pera que quando delle estiesse mais apartado, tanto estiesse com Deos mais vnido, e quanto mais longe estiesse da terra, e de si inda mais longe, tanto mais perto estiesse do ceo, tem outro estylo tam differente do nosso.» Heitor Pinto, Dia-logo da Verdadeira Philosophia, cap. 1.

Em vão levantará meu baixo *estilo*

Vosso Pontifical, novo ornamento;

Pois no ventre o immortal merecimento

Vo-lo talhou, para depois vesti-lo.

CAM., SONETOS, n.º 188.

Mostrou-se-me o mysterio, ao referi-lo

D'assombro em mim trasborda a larga enchente;

Eu fui digno de o vêr, digno d'ouvi-lo

(Era por certo a voz d'Omnipotente:)

Celoste a frase, divinal o *estilo*,

Qual nos Vates se ouviu da Ebréa gente;

Que do porvir rompendo a sombra escura,

A nossa gloria nos mostrou futura.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 1, est. 67.

—Uso, prática, costume, modo.—«Fazem tambem uma parte consideravel da obra III. as Concordatas dos Senho-res Reis D. Diniz, D. Pedro I. e D. João I. com os Summos Pontifices, e Eccle-siasticos do Reino, das quaes são for-mados os primeiros sete titulos do liv-2. Além destas quatro fontes, que con-correrão com mais cabedal, subminis-trarão tambem materia V. o Direito Canonico igualmente interpretado pelos Glossadores. VI. as Leis das Partidas de

Hespanha. VII. os antigos Costumes, ou Assentos da Chancellaria. Ultimamente encontraõ-se tambem na obra como fontes della VIII. algumas determinaçoens, que vieraõ abí a ter força de leis geraes, tendo sido particulares na sua origem: taes são por exemplo o **Estilo**, de que se faz menção no liv. 3. tit. 71. §. 36. sobre o purgar das revelias na instancia da appellação: os Costumes da Camara de Lisboa sobre os alugueres das cazas, de que se trata no liv. 4. tit. 73: a Carta de fretamento dos Navios da Camara do Porto, que vem no mesmo liv. 4. tit. 5. etc.» Ord. Affons., *Prefação*, pag. 7.— «Em todos estes casos susoditos de buscas, nom se contem buscas dos primeiros seis mezes, salvo dalli en diante, porque segundo ho estilo da Corte, depois que passam os seis mezes, nom podem fallar ao feito, ataa que a parte seja novamente citada.» *Ibidem*, liv. 1, tit. 39, § 8.— «Dom Affonso etc. Poendo todo o theor-da Carta; da qual Carta será amostrado o Original aas partes, se o perante mim pedirem; e eu obediente ao mandado d'ElRey meu Senhor aceptei o dito negocio; e porem vos mando, que vista esta Carta citees o dito Foão, que do dia que for citado a nove dias pareça perante mim per sy, ou per seu Procurador soficiente etc. segundo estilo das outras Cartas.» *Ibidem*, liv. 3, tit. 2, cap. 2.— «E costume, e estilo, ou alvidro de quem julgar, alguma pena corporal, ou pecuniaria merecer, e se a algum nosso couto, ou lugar acolher, ou a couto, ou lugar d'alguma outra pessoa, de qualquer estado e condiçom que seja, que per Nós, ou pelos Reyx, que ante Nos foram, for privilegiado peralhe valler, que lhe nom valha.» *Ibidem*, liv. 5, tit. 63.— «Ora vejamos quem toma a palha, que a contenda vay por seu (estilo).» Jorge Ferreira de Vasconcellos, *Eufrosina*, act. 1, sc. 3.

Ólha lá as alagoas, d'onde o Nilo
Nasce, que não souberam os antigos;
Vél-o rega, gerando o crocodilo,
Os povos Abassis, de Christo amigos:
Ólha como sem muros (novo estilo)
Se defendem melhor dos inimigos.
Vê Meroe, que ilha foi de antiga fama,
Que ora dos naturaes Nobá se chama.

CAM., LUS., cant. 10, est. 95.

— «Que foy, e he o mesmo estilo que o Senhor seguio, e segue com a noua Igreja do Iapam: regando-a huns tempos com grandes fauores, e mimos, ainda dos Tyrannos Gentios, como se cumpria nella aquillo de Esaias: Criar te ham como ayos os Reys, e como amas de peito as Rainhas.» Lucena, *Vida de S. Francisco Xavier*, liv. 6, cap. 18.— «Averten-

cias e lisonjas cabem peyor em hum sacco, que honra e proveyto; muday de estilo, ou mudarey de lugar.» Francisco Manoel de Mello, *Apol. Dialogaes*, pag. 61.

O adusto morador d'Oronte, e Nilo,
O que habita Suez seco, arenoso,
O que da lei d'Arabia inverte o estilo,
Da rica Persia morador ditoso:
Aqui se os mares corta, encontra asylo,
Commercio rico, e tracto vantajoso;
E quanto d'Oriente o mar navega
Aqui co'as Artes, e opulência chega.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 6, est. 52.

— **Ponteiro** que serve ao ourives para debuxar, e ao pintor para abrir a pintura estofada ou esgraphiada.

— O **ponteiro** do relógio do sol.

— **Estilo forense**; da pratica dos auditorios, dos tribunaes do fóro.

— **Estilo tenue**, simples; aquelle que não tem ornato.

— **Estilo familiar**; o que se emprega commummente na conversação ou em cartas de amizade.

— **Estilo figurado**; aquelle em que se empregam metaphoras e mais ornatos rhetoricos.

— **Estilo medio**; o que tendo menos vehemencia que o sublime, é mais frequente nas metaphoras, mais agradavel nas sentenças e mais harmonioso que o tenue.

— **Estilo sublime**; aquelle que emprega todas as palavras e expressões valentes e proprias a dar força e grandeza aos pensamentos.

— **Levantar o estilo**; usar de expressões eloquentes e sublimes.

— **Elevar o estylo**; ir-lhe dando maior energia nas vozes e locuções.

ESTIM. Vid. *Astim*, *Hastim*, *Hastil*.

— **Medida agrimensoria**, antiga.

ESTIMA, s. f. (Do latim *estimia*). Apreço que se faz de alguém ou de alguma cousa; consideração, estimação.— «O toucado era tambem turquesco, composto d'uma trunfa alta de seda negra, lavrada do mesmo jaez da roupa, se não quanto era de muito maior preço. Os cabellos soltos por baixo, lançados ao longo das costas, taes, que parecia que ficavam as outras peças de menos estima: trazia rosto coberto, por não ser conhecida. Chegando defronte da tenda de Al-bayzar, se deteve.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 161.

Ergueu-se assim temeroza;
Vio-nos, não fez disso estima;
Foi sobindo o valle assim,
Da mudança mais formoza.

FRANCISCO RODRIGUES LOBO, PRIMAVERAS.

— «Nomeára-me por seu testamento M. de Senneterre tutora de seu filho, e curador um tio seu que morava n'uma quinta nossa, e tinha por unico cabedal provada prohibidade, aprazivel velhice, cicatrizes, e o habito de S. Luiz com 40 moedas de tença: disposições testamentarias que não agradarão á familia de meu marido, mas que me corroborava de mais em mais na estima que lhe eu devia a elle.» Francisco Manoel do Nascimento, *Successos de Madame de Senneterre*.

ESTIMABILÍSSIMO, adj. *surperl.* de Estimavel. Muito estimavel.

ESTIMAÇÃO, s. f. (Do latim *estimatio*). Estima, apreço, juizo de merito, ou utilidade e valor de alguma cousa.— «E dizemos ainda, que se o contrauto da compra e venda fosse feito com a dita condiçom per homem, que ouvesse em costume d'onzanar, ainda que a venda fosse feita por justo preço, será o contrauto julgado por usurario, porque a dita condiçom assy posta no contrauto da venda e compra per homem, que ouvesse em costume d'onzanar, faz o contrauto seer usurario, quer fosse culpado em o dito costume o comprador, quer o vendedor; e por conseguinte o comprador perderia o preço, que pola cousa desse, e o vendedor perderia a cousa vendida, e deve seer todo pera a Coroa dos Nossos Regnos: e aalem de todo esto o dito comprador, por seer onzaneiro, deve perder todos os fruytos e rendas, que ouve da dita cousa comprada, e tornar todo ao vendedor, ou a sua verdadeira estimação, segundo o que valerom communalmente ao tempo que os colheo, ou recebeo.» Ord. Affons., liv. 4, tit. 40, § 2.— «R. Sempre nelles resplandece mais alguma piedade, e temor de Deos, e estimação das cousas eternas: porque a Oração he como o ambar, que hum só graõsinho deixa fragrancia na buceta, por pouco tempo que nella estivesse.» Padre Manoel Bernardes, *Exercicios Espirituaes*, § 3.— «Os da fortaleza ficãrão muito ufanos com este socorro, que ainda que pequeno em numero, era muito grande na estimação pelo grande valor, e esforço dos Capitaes, e soldados que nelle vinhaõ.» Diogo de Couto, *Decada 6*, liv. 1, cap. 9.

ESTIMADAMENTE, adv. (De estimado, com o sufixo «mente»). Com estimação.

ESTIMADO, part. pass. de Estimar.— «Filho bastardo de Gonçalo Vaz de Mello: o qual posto que naquelle tempo era pouco conhecido e estimado, por ser homem pardo nas cores, desta ida de Tristão d'Aeunha ficou auido por quão caualheiro se elle sempre mostrou, como se vera adiante.» Barros, *Decada 2*, liv. 1, cap. 3.— «Assi que por esta causa são os escauros acerca dos Mouros mui estimados: dos quaes os Reys Gentios não

vsão, posto que da comunicação delles em algum modo ja tenham estes governadores, não que os eserauos tenham ante elles tanta dignidade.» Idem, *Ibidem*, liv. 2, cap. 2.

Já que n'esta gostosa vaidade
Tanto enlevas a leve phantasia;
Já que á bruta crueza e feridade
Puzeste nome, esforço e valentia:
Já que prêzas em tanta quantidade
O desprezo da vida, que devia
De ser sempre *estimada*, pois que já
Temeu tanto perdê-la quem a dá.

CAM., LUS., cant. 4, est. 99.

Doces cuidados meus que já algum dia,
De ditosa esperança acompanhados,
D'aquelles olhos fostes *estimados*,
Onde amor tantos bens me promettia;
Agora que a mudança, que eu temia,
Aos pés da ingratição vos tem lançados,
Queixai-vos só de mim; sois meus cuidados,
Achastes o que achou minha alegria.

FERNÃO SOROPITA, POESIAS E PROSAS
INEDITAS, pag. 73.

—«Ministro antigo e estimado da nobreza sem odio do vulgo, cujas boas partes no sobrinho se contragulavão.» Francisco Manoel de Mello, *Epanaphoras*, pag. 21.

Se Franco cantava bem,
Era por isso *estimado*:
E hoje quiçás que he culpado
Por essa parte, que tem.

FRANCISCO RODRIGUES LOBO, ECLOGAS.

ESTIMADOR, s. m. (Do thema *estima*, de *estimar*, com o suffixo «dôr»). O que estima, avaliador.

ESTIMAR, v. a. (Do latim *astimare*). Avaliar, determinar o preço, estabelecer o valor.

— Ter em conta, recear.—*Estimar o perigo*.

— Fazer caso, apreço de alguém ou de alguma cousa; sentir.—«Ho Príncipe pedio tão apertadamente a elRey seu pay que o leuasse consigo, que lho não pode negar, e contra conselho de todos lho concedeo não tendo outro filho. E porem el Rey lhe a prouue disso, porque estimava tanto o Príncipe seu filho, e sua vista, conversação, que em todos seus prazeres, e perigos o quis sempre tomar por companheiro, polo que delles conhecia.» Garcia de Resende, *Chronica de D. João II*, cap. 5.—«Andamos após os enganados, somos sollicitos em nosso dano, não nos queremos enganar per huma má opiniam do mundo; himos contra a

alma por amor do corpo, que nos foy dado por seu respeito; estimamos a vida como que fosse perpetua.» D. Joanna da Gama, *Ditos da Freira*, pag. 26 (edição de 1872).

Pois porque, Senhor,
Estimas tu cousa de baixo valor
Pera traze-lo a juizo contigo?
E quem me daras que seja comigo
Em o inferno por meu guardador
E por meu abrigo?

GIL VICENTE, AUTO DA HISTORIA DE DEUS.

—«Todas suas cousas temos por tamanha bemaventurança, que sómente darem-nos presunção que sentem o que ellas ordenaõ, *estimamos* em tanto, que nos fica sufrimento pera quantas dores nos cataõ.» Barros, *Clarimundo*, liv. 2, cap. 6.—«E a causa porque o fazem, he de tyrannos, cá per huma parte se temem, e não querem fazer governadores a homens poderosos naturaes da terra, porque não tenham fauor do pouo com quem possaõ reinuar algum modo de traição; e per outra querem tyrannizar o pouo per mãos destes seus eserauos: aos quaes elles muito a meude dão huma cresta de lhe tomar quão tem, e logo o tornão a pôr no officio pera lhe fazer outro tanto, e aos capados ainda *estimão* maes por não terem filhos pera quem ajão de roubar.» Idem, *Decada 2*, liv. 2, cap. 2.—«Por onde não é pouco de *estimar* as conversações virtuosas e de homens sabios, pois ellas e companhias singulares fazem claros e virtuosos quem as usa; e as outras além de botarem o engenho e juizo d'alma corrompem com vicios os costumes corporaes, pera maior nodoa ou infamia de seus donos.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 33.—«Quem diremos, disseram elles, que é o que lhe fez tamanho serviço? O cavalleiro da Fortuna, disse elle; que inda meu nome não é outro. Então se despediram; e pondo-se elle a cavallo, começaram de caminhar elle e Selvião não lhe dando conta do que passara com o Salvage, por não ser cousa de se deterem mais em tornar a vel-o: antes caminharam contra a parte onde ouviam dizer que a perdição de todos acontecia, que dalli era muito perto, não receiando o perigo a que ia, porque seu proposito era virtuoso; que esta qualidade tem a virtude, todolos trabalhos *estimar* pouco e os vicios muito menos.» Idem, *Ibidem*, cap. 32.—«Eu estou tão espantado, disse Primalião, que todalas cousas, que d'antes sohia ter em muito, se devem *estimar* pouco em comparação desta.» Idem, *Ib.*, cap. 38.—«E depois de esperar tres dias naquelle lugar por ver se tornaria o batel, ou passaria alguma barca, em que elle o fos-

se buscar, não vendo remedio, se foi caminho de Londres levar novas al rei: e indo admirado de tal acontecimento e fim duvidoso, viu vir dous cavalleiros, um delles trazia as armas de branco e pelicanos de prata, e o outro de roxo e encarnado: chegando-se mais a elles, conheceu que eram Francião o Onistaldo, de que algum tanto ficou contente, crenndo que dando-lhe conta do que a Palmeirim acontecera, *estimariam* pouco o trabalho de o ir buscar, que este é um bem que a amizade tem, os grandes perigos *estimal-os* pouco nas cousas onde se ella ha de mostrar.» Idem, *Ibidem*, cap. 56.—«E porque vejaes sei agradecer a divida, em que lhe vos estaes, e quanto *estimo* a virtude de suas pessoas, tenho determinado casar a maior com D. Rosirão vosso amigo e meu sobrinho, e a segunda com Argolante, filha do duque d'Ortão, que por amor de vós, e porque lho eu roguei, cuido que serão d'isso contentes. Idem, *Ibidem*, cap. 65.

D'allissima Raynha acompanhada
Que per filha a *estima* em seu conceito.

ANT. FERR., EPITHALAMIO, p. 1, p. 218.

Si; mas aquelle Heroe que *estima* e ama
Com dons, mercês, favores e honra tanta
A lyra mantuana, faz que sóe
Eneas, e a romana gloria võe.

CAM., LUS., cant. 5, est. 94.

—«E quanto ao muyto que *estimava* o fruyto do bautismo dos innocentes, todas suas considerações nesta materia eram de quem só trazia os olhos em pouoar o parayso, e podese cuydar que com o mesmo respeito fazia Christo nosso Redentor tam particular gasalhado aos meninos, dizendo que seu era o reyno dos ceos, por quantos mais sam os que se saluam na menor, que na maior idade.» Lucena, *Vida de S. Francisco Xavier*, liv. 6, cap. 6.—«D. Manoel de Lima, vendo os termos por onde elRey levava aquelle negocio, não pode deixar de se embarcar, e teve tal ventura, que foy tomar Goa, hindo todas as mais náos por fóra, e com tempos muy ruins tomar Cóchim, como adiante diremos; D. Manoel de Lima desembarcou, e foy ao Governador, que o recebeu com muita honra, *estimando* muito sua vinda pelas muitas partes que este Fidalgo tinha, e muito grande experiencia das cousas da India, e porque tinha nelle hum grande companheiro pera os trabalhos que se lhe offerenciaõ.» Diogo de Couto, *Decada 6*, liv. 3, cap. 7.

A copaiba em curas applaudida,
Que a mélica sciencia *estima* tanto.

FR. J. SANTA RITA DURÃO, CARAMURU, c. 7,
est. 51.

O gosto, dezejo, a vida
Darei por nunca offendellos;
E he razão justa, e devida
Que antes eu fique perdida
Por elles, que com perdellos:
Que se a vida me ficára
Para me matar sem elles,
Eu por elles me matára;
Porque nisto os estimára,
Como quero a cauza delles.

FRANC. RODRIGUES LOBO, PRIMAVERAS, pag. 210.

— «Hôje o digo, em que sem pêjo poderá convir do contrario; não lhe tinha ajuda então amor; estimava-o, por ser impossível fallar-lhe com o que lhe era devido; mas a ser elle capaz de deixar uma Senhora a quem professára tão constante afeição, perdêra eu delle a idéia concebida atélli, e dos homens com quem houvéra de unir o meu destino seria elle o derradeiro.» Francisco Manoel do Nascimento, *Successos de Madame de Seneterre*.

— *Estimar-se, v. refl.* Tratar-se com estimação.

— Ser estimado, avaliar-se. — «Foy muyto nobre, e gram liberal em fazer merces, e dadiuas a quem deuia, e como deuia, e da maneyra que deuia, por sua propria vontade, e não por importunações de ninguém: dava poucas tenças a homens solteiros, e merces de dinheiro, dava mais, e mayores que os outros Reys de seu tempo, e muytas vezes sem lhas pedirem, quando os homens mais descuydados estavam disso, sem aluarás, nem despachos lhe mandaua dar o dinheiro na mão com as palauras de amor, de que ficauam tam contentes, e satisfeitos, como se tiuessem muytas rendas, e geralmente a todos seus moradores fazia em cada hum anno merce, e como traziam certi lam da fazenda de como auia hum anno que ouueram, sem falarem a el Rey, somente aos Veadores ou eseriuaes da fazenda, lha despachauam e se faziam cadernos de muytas pessoas, em que os Veadores da fazenda punham por fora na margem a quantidade que lhas parecia, que cada hum devia daver, que se estimauam as contias, quaes os cadernos el Rey via, e a muytos acrecentaua em mais merce, e a nenhum não demenhuva.» Garcia de Resende, *Chronica de D. João II*.

Fez barata a compra injusta,
Por isso te desestima;
Porque tudo emfim se estima
Conforme ao preço que custa.

FERNÃO SOROPITA, POESIAS E PROSAS INEDITAS, pag. 135.

— Ter opinião de si; presar-se. — «Estimarem se as pessoas, o presumirem de

mais do que sam, he uma aleijam tam geral que muitos manqueijam d'ella.» D. Joanna da Gama, *Ditos da Freira*, pag. 54 (ediç. 1872).

ESTIMATIVA, *s. f.* Juizo, arbitrio, parecer.

ESTIMATIVO, *adj.* Que avalia, orça, calcula.

— Que sabe estimar, ou avaliar.

— Termo Forense. Diz-se dos juizos em que se nomeiam peritos para apreciar uma cousa e da opinião d'estes.

ESTIMAVEL, *adj. de 2 gen.* (De estima, com o suffixo «avel»). Que se pôde avaliar; digno de estimação, apreço.

ESTIMO, *s. m.* (Do latim *astimum*). Esmo do que ha de produzir uma propriedade, e que pagava o que não a cultivava; esmo de fructos, produções, etc.

ESTIMULAÇÃO, *s. f.* (Do latim *stimulationem*). Acção e effeito de estimular.

ESTIMULADAMENTE, *adv.* (De estimulado, com o suffixo «mente»). Com estimulo.

ESTIMULADO, *part. pass.* de Estimular. — «Que miras, homem? — disse por fim, algum tanto estimulado. — É um oximel como nunca provaste. Em vez de vinagre, laranja do pomar d'elrei em Enxobregas; em vez de mel, assucar rosado de Alexandria. Sois pechoso, mano? Pois, olhae, que dera agora o miramolim de Marrocos um aduar de mouros para o beber tão aromatico.» Alexandre Herulano, *Monge de Cister*, cap. 18.

ESTIMULANTES, *adj. 2 gen.* (Do latim *stimulans, stimulantis*, *part. act. de stimulare*). Termo de Medicina. Diz-se dos medicamentos, ou agentes que teem a propriedade de excitar mais ou menos promptamente e de um modo manifesto a acção organica dos diversos systemas da economia.

— Estimulante *diffusivo*, aquelle cuja acção é rapida e de pouca duração.

— Estimulante *persistente*, aquelle cuja acção é menos rapida, porém mais duradoura.

ESTIMULAR, *v. a.* (Do latim *stimulare*). Aguilhoar, picar, pungir.

— Incitar, animar, excitar.

Oppunha o mar de balde a furia insana,
De ousado se taxava o illustro feito;
O que se antolha excesso á força humana,
Mais estimula o Lusitano peito:
Quanto espaço ha do Tejo á Taprobana,
Ao Portuguez se mostra hum campo estreito,
Sabe que hum Deos o manda, hum Deos o acolhe,
E nunca as azas, que desprega, encolhe.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 10, est. 61.

— Irritar, offender.

— Estimular-se, *v. refl.* Resentir-se; offender-se.

ESTIMULO, *s. m.* (Do latim *stimulus*). Incitamento, incentivo.

— Aguilhão com que se picam os bois.

— Termo de Medicina. Agente que provoca os movimentos naturaes, que determina uma excitação na economia animal.

ESTIMULOSO, *ant.* Vid. Estimulante.

ESTINGAR, *v. a.* Termo de Nautica. Colher as vélas com os estingues.

ESTINGUES, *s. m. pl.* Termo de Nautica. Cabos que veem das pontas das vélas ao meio da verga, e servem para as recolher.

ESTINHAR, *v. a.* Recolher o segundo mel, que as abelhas fazem; é n'isto que differe de crestar.

ESTIO, *s. m.* (Do latim *aestas*). Estação calmosa, que nos climas vem depois da primavera, e dura até ao outomno.

Vês, passa por Camboja Mecom rio,
Que capitão das agnas se interpreta,
Tantas recebe d'outro só no estio,
Que alaga os campos largos, e inquieta:
Tem as enchentes, quaes o Nilo frio:
A gente delle crê, como indiscreta,
Que pena, e gloria tem depois de morte
Os brutos animaes de toda sorte.
CAM., LUS., cant. 10, est. 127.

Passou, como o verão, o ardente estio;
Humas cousas por outras se trocarão:
Os fermentidos fados já deixarão
Do mundo o regimento, ou desvario.
IDEM, SONETOS, n.º 195.

— «Porque ao mar Roxo foi imposto este nome; e tambem dos impulsos, e movimentos naturaes das crescentes do Nilo nas monções do Estio; materia que desvelou muitos engenbos, a quem a natureza tantos annos escondeo estes segredos.» Jacintho Freire d'Andrade, *Vida de D. João de Castro*, Liv. 1.

Como Quadra, a melhor, da minha vida
Conto o que desfructava, Estio em Neapoli,
Com Agostinho, o Hierónimo. — E ha li Quadra,
Que em grémio das Paixões máis illusorias,
Em descuido de Deos, dê Sôes de estima!

FRANC. MAN. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 5.

Bem como no fecundo ardente Estio
Correm formigas prôvidas, lembradas
Das regras privaçens do Inverno frio,
Dos grãos do louro trigo carregadas:
Que nunca socegado o negro fio
Passa, e repassa as veigas dilatadas,
Taes das vertentes limpidas voltavão
Os Lusos para as Nãos, das Nãos tornavão.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 1, est. 76.

Retumbou pelo Bárathro horroroso
A voz, qual o trovão no ardente *Estio*,
Quando subito véo caliginoso
Deixa solurno o ar negro, e sombrio:
Ou qual da catadupa o pavoroso
Estrondo, que produz do Egypto o rio:
Responde ao éero com louvor profano
▲ turba condemnada a eterno damno.

IDEM, IBIDEM, cant. 5, est. 13.

— «E o vento e o mar viram nascer o genero-humano, crescer a selva, florescer a primavera; — e passaram, e sorriram-se. E, depois, viram as gerações reclinadas nos campos do sepulchro, as arvores derribadas no fundo dos valles seccas e carcomidas, as flôres pendidas e murchas pelos raios do sol do estio.» Alexandre Herculano, Eurico, cap. 4. — «Depois, esse clarão sinistro reverberou na terra: as cimas agudas, dentadas, tortuosas, alvacentas das fragas marinhas tinham-se abastido e nivelado, como os cerros informes de neve amontoada, que, derretidos nos primeiros dias do estio, vão, despenhando-se, formar um lago chão e morto na caldeira mais fundo do valle fechado.» Idem, Ibidem, cap. 7.

— «As suas armas offensivas eram a canteia teutonica, especie de dardo, a funda, a clava ferrada e o arco e a setta. Requeimados pelo sol ardente do estio ou pelo vento gelado dos invernos rigorosos das serranias, incapazes de conhecerem a vantagem da ordem e da disciplina, estes homens rudes combatiam meios nus e desprezavam todas as precauções da guerra. O seu grito de acometter era um rugido de tigre. Vencidos, nunca se lhes ouvia pedir compaixão; porque, vencedores, não havia a esperar delles misericordia. Taes eram os soldados que a Hespanha oppunha á mourisma que circumdava os arabes.» Idem, Ibidem, cap. 9. — «O galope dos corceis dá um som aspero de ferro batendo em pedra, e o alvejar desta revela que as torrentes passaram por lá e arrastaram a relva e os musgos que a humidade fizera nascer no outono sobre o pó, accumulado nos barrocaes pelas ventanias do estio.» Idem, Ibidem, cap. 15. — «Enquanto Astrimiro subia ao vallo, de cujo topo se descortinava melhor, postoque a breve distancia, o caminho que haviam seguido, Gudesten trabalhava em ajunetar alguns troncos de arvores e as folhas seccas amontoadas pelos ventos do estio que as chuvas outonaes ainda não tinham arrastado.» Idem, Ibidem, cap. 16.

— Figurada e poeticamente: Idade immediata anterior á grande velhice ou caducidade.

ESTIOLADO, *part. pass.* de Estiolar-se.

ESTIOLAMENTO, *s. m.* (Do thema es-

tiola, de estiolar-se, com o suffixo «mento»). Termo de Botanica. Doença dos vegetaes que estão privados da luz necessaria á sua vegetação.

ESTIOLAR-SE, *v. refl.* Alterar-se, falando das plantas que vegetam na escuridão.

ESTIOMENADO, *part. pass.* de Estiomemar.

ESTIOMENAR, *v. a.* Termo de Medicina. Corromper, corroer, dessecar alguma parte carnosa do corpo, os humores que para ella afluem.

ESTIOMENO, *adj.* Termo de Medicina. Epitheto dado a certas ulceras.

— *S. m.* Gangrena completa e total de alguma parte do corpo.

ESTIPENDIADO, *part. pass.* de Estipendiar.

ESTIPENDIAR, *v. a.* (De estipendio). Dar estipendio, assoldadar.

ESTIPENDIARIO, *adj.* (De estipendio, com o suffixo «ario»). Assoldadado; diz-se do que recebe estipendio, salario, soldada.

— Tributario.

ESTIPENDIO, *s. m.* (Do latim *stipendium*). Soldada, paga, salario, soldo, tributo.

— Figura lamente: Estipendio da missa; o que communmente se chama esmola da missa.

ESTIPITE, *s. m.* (Do latim *stipes*). Columna em fórma de pyramide inversa.

— Tronco, raiz d'onde nascem os ramos.

— Figuradamente: Origem, primeira pessoa, por quem descende alguma familia.

ESTIPTICO. Vid. Estyptico.

ESTIPULA, *s. f.* (Do latim *stipula*). Termo de Botanica. Escama ou appendice que se acha na base do peciolo ou pedunculo.

ESTIPULAÇÃO, *s. f.* (Do latim *stipulationem*). Convenção, contracto, obrigação.

— Ajuste solemne, promessa que se faz e aceita verbalmente, segundo as solemnidades e formulas de direito.

ESTIPULADO, *part. pass.* de Estipular.

ESTIPULADOR, *s. m.* (Do thema estipula, de estipular, com o suffixo «dor»). O que estipula.

ESTIPULANTE, *s. de 2 gen.* (*Part. act.* de Estipular). Pessoa que estipula.

— *Adj.* Que estipula. — *Palavras* estipulantes.

1.) **ESTIPULAR**, *v. a.* (Do latim *stipulari*). Termo forense. Contractar verbalmente, aceitando um dos contractantes o que o outro promette.

2.) **ESTIPULAR**, *adj. de 2 gen.* Termo de Botanica. Que tem estipulas.

ESTIPULOSO, *adj.* Termo de Botanica. Provido de estipulas.

ESTIRADO, *part. pass.* de Estirar. —

«Tinha na mão huma bisarma a modo de segur de tanoeyro mas o cabo muyto mais comprido, com a qual diziaõ os Sacerdotes ao povo que a noyte passada matara a serpe tragadora do concavo fundo da casa do fumo, por querer roubar a cinza dos sacrificados; a qual serpe tragadora estava no meyo da casa diante da tribuna do idolo em figura da mais dessemelhavel cobra, que o entendimento humano pôde imaginar, e tão natural em tanta maneyra, que metia medo, e as carnes tremiaõ só de a verem, a qual jasia estirada no chaõ ao comprido, e cabeça cortada.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 161. — «Estavaõ sessenta Mouros sepultados todos em hum profundo sono, como homens que alli se não receavaõ de cousa alguma, e dando nos primeiros que acharaõ, mataraõ nelles á vontade, e ao tou dos golpes, e dos gritos acordaraõ os outros; andando já o ferro dos valentes seis companheiros sobre elles, e não sabendo o que aquillo era, nem donde se haviaõ de guardar, embarçavaõ-se hums com os outros, porque sem verem o que era, sentiaõ o cruel ferro dos seis Portuguezes em suas carnes, e de outras partes as vozes, e ays dos que ficavaõ estirados.» Diogo de Couto, Decada VI, liv. 2, cap. 1. — «Aquelle tempo chegou ao caes huma fusta, em que vinha de Baçaim Bastiaõ de Sà, filho de João Rodrigues de Sà, de se curar da fréchada que lhe tinhaõ dado em huma perna (como fica dito no fim do Capitulo sexto do segundo livro) e sabendo estar o Governador no campo o foy logo demandar com alguns companheiros que trazia; e chegando àquella parte, achou Manoel de Sousa de Sepulveda estirado no campo, e chegando-se a elle o alevantou.» Idem, Ibidem, liv. 4, cap. 2. — «Bem como o aspecto do formoso archanjo de luz no dia em que, rebelde, a espada de fogo lhe estampou na frente a condemnação eterna, o seio e o rosto da menja, suavemente pallidos, estã sulcados por betas escuras, que serpeiam por aquelle gesto, como as vibras estiradas ao sol sobre um busto grego tombado entre as ruinas de antigo templo pagão.» A. Herculano, Eurico, cap. 12. — «Á claridade da lua, cujos raios inclinados roçavam já pela terra, viram reluzir no chãõ troços d'armas, e, estirados ao pé dellas, estavam os corpos de seus donos envoltos nos saios de malha.» Idem, Ibidem, cap. 14.

ESTIRAMENTO, *s. m.* (Do thema estira, de estirar, com o suffixo «mento»). Acção e effeito de estirar.

ESTIRÃO, *s. m.* (De estirar). Acção de estirar, puxando.

Como rapaz escolar,

Que lh'esqueceo a lição,

E s. be que lhe hão do dar:

Assi sei que hei de apanhar
Desta vez hum *estirão*.

G. VICENTE, AUTO DA CANANÉA.

— Grande espaço de caminho, que obriga a forçar o passo para o vencer.

Que vejo! subterraneos subterfugios,
De perdido *estirão*, mal lumiados;
Lampadas raro-pendem : atáudes
Triplíce-enfileirados, uns sobre outros
Muros véstem dos corredores lóbregos.

FRANC. MANOEL DO NASCIMENTO, MARTYRES,
liv. 5.

ESTIRAR, *v. a.* Puxar cousa que dá de si até entesar muito.

— Figuramente: Espalhar. — «Ambos, despertos por cuidados acerbos, tinham-se erguido com o dia; mas o refulgir do sol haviam-no visto só nas faixas de luz que se iam estirando pelo pavimento das suas cellas.» Alexandre Herculano, *Monge de Cister*, cap. 24.

— Fazer cair ao comprido. — Estirou-o no chão.

— Estirar a auctoridade, as leis, a jurisdição; exceder os limites d'ella

— Antigamente: Estirar *alguem*: obrigá-lo a fazer alguma cousa coactamente.

— Estirar-se, *v. refl.* Espalhar-se.

— Abater-se, humilhar-se, lançar-se no chão. — Estirar-se *ante os Sitrapas*.

— Estirar-se a cobra; adelgaçar-se quando se estende.

ESTIRENA. Vid. *Esphirena*.

ESTIRP... As palavras que começam por Estirp..., busquem-se com Extirp...

ESTIRPE, *s. f.* (Do latim *stirps*). Descendencia, linhagem.

Assemelharão a velhice os Numes
A hereditários sceptros: se baixando
De Pães a Filhos, desde a *stirpe* antiga
Desflorecida vem, d'ha muito murchos,
Longo da vida, que lhes dava o tronco.

FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OS
MARTYRES, liv. 5.

— Raça, casta.

Desce hum Anjo da abóbala azulada,
Igneo alfange brandindo, e do viçoso,
Recatado Jardim defende a entrada
De hum na *estirpe* ao Pai já desditoso:
Co'a triste esposa malaventurada
C' n'uso vai fugido, e temeroso,
Dentro dos bosques lugubres s'encorra,
Pede o pão com trabalho á indocil terra.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 9, est. 68.

— Figuramente: Raça, familia, descendencia.

Seu nome é Eudóro, e é de Lasthónes filho:
Noticia háis ter de sua *stirpe* illustre.

FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OS
MARTYRES, liv. 1.

— Termo forense. — *Succeder por estirpe*; succeder pela representação de uma pessoa já fallecida, de maneira que os individuos que a representam, seja em que numero fôr, não recebem da herança maior porção, do que a receberia a pessoa representada se vivesse.

ESTITICIDADE, *s. f.* Termo de medicina. Qualidade adstringente.

ESTÍTICO, *adj.* (Do latim *stypticus*). Adstringente; diz-se dos medicamentos que apertam as vias e póros.

— Figuramente: Apertado, miseravel escasso, mesquinho.

ESTIVA, *s. f.* Termo de nautica. Carga do fundo, contrapeso que se põe ao navio para ir em equilibrio e não descaír para o lado mais carregado.

— Grades de pau que se põe no porão para sobre ellas assentar a primeira carga sem tocar no costado, e evitar que se moíhe.

— A primeira carga que se carrega no navio.

— Paus lavrados ou roliços que atravessam e fazem sobre as madres das pontes de madeira a esteira d'ella, ou leito por onde passa a gente, gado e carros.

— Grades de pau, muito estreitas, com que se pavimentam estrebarias, para que a urina se escoé por ellas.

— Especie de registro, em que se taxa o preço do pãc. azeite, palha, etc., pelos officiaes competentes.

— Estiva de linho: um manipulo, ou a porção que se abraçe entre os dedos pollegar e index.

— Casa de despacho de generos. que não vão acizna á casa grande da alfandega.

— Fazer estiva; no terreiro do trigo, pesar as barricas de farinha.

ESTIVAÇÃO, *s. f.* Acção e effeito de estivar.

— Termo de botanica. Termo de que se servia Linneo para significar a disposição das partes que é determinada pela sua inserção e direcção.

ESTIVADAMENTE, *adv. ant.* — *Dar estivadamente*; pagar pela estiva ou medida commum.

ESTIVADO, *part. pass.* de Estivar.

ESTIVADOR, *s. m.* (Do thema estiva, de estivar, com o suffixo «dôr»). Carregador, arrumador de navio.

ESTIVAL, *adj. de 2 gen.* (Do estivo, com o suffixo «al»). Estivo; diz-se do que é proprio do estio. — «Figuraraõ os Astrolo-

este Signo com a forma de hum Cranquejo; porque viraõ, que tanto que o Sol entra nelle, logo vira para a linha Equinocial, donde tem declinado, andando para tras, como aquelle marisco. He de natureza aquea, fria, e humida. He feminino, nocturno, e movel; porque entrando nelle o Sol, se muda a qualidade do tempo, influindo humidade, e frialdade temperada muy apta, e conveniente para a nutrição. Entra o Sol neste Signo a 22 de Junho; e até que sabe diminúe o dia meya hora: o qual Signo he caza diurna, e nocturna da Lua; exaltação de Jupiter, detrimento de Saturno, e caída de Marte com a sua entrada se fas o Sols-ticio Estival.» Braz Luiz d'Abreu, *Portugal Medico*, pag. 521.

— Termo de Botanica. Diz-se das plantas que nascem, crescem, e abrem as flores durante o estio.

— Termo de Medicina. Diz-se das enfermidades, que reinam durante o verão.

— Termo de Zoologia. Diz-se dos insectos que se encontram e apparecem no estio.

ESTIVAR, *v. a.* Termo de Nautica. Pôr estiva, igualar bem o peso, e contrapeso da carga, de sorte que o navio boie a prumo, e a carga não possa correr a uma das bandas.

— Collocar a estiva; as pipas no porão, dispondo-as no sentido de bombordo a estibordo.

— Figuramente: Animar, escorar. — Estivar a paciencia.

ESTIVO, *adj.* (Do latim *æstivus*). Estival, proprio do estio.

— Claro, sereno.

† **ESTIVO**, *s. m.* Termo de Zoologia. Genero de insectos hymenópteros da familia dos bembecidos, que consta de dez especies.

† **ESTIXOMETRIA**, *s. f. ant.* Divisão de uma obra scientifica ou litteraria em partes muito pequenas ou reduzidas.

† **ESTIZOLOPHIO**, *s. m.* Termo de Botanica. Genero de plantas, da familia das compostas, cuja especie typica é originaria da America.

† **ESTLAT**, *s. m.* Nome que na Istria dão a um navio que anda a corso.

ESTO, antiga fórma de Isto. — «Se nosso porteyro quer com fuste quer com letras ou per sy for fazer eyxação contra alguem se aquel sobre que faz a eyxação for ia julgado em nossa corte sobre esto nom tregeba nenhuma caução.» Doc. de 1211, em Portugal. *Mon. Hist., Leges*, tom. 1, pag. 168.

non verey praser de mi, nen d'al.
Neo veerei ja, esto creede leo.

CANCIONEIRO DE D. DINIZ, pag. 33.

Naci en forte porto,
E am go part.de.

O meu gram mal sen conto,
E por esto guaride, amigo.

IBIDEM, pag. 157.

O seu fremoso parecor
Me faz en tal cuita viver
Qual non posso nen sei dizer,
E moiro querendo lle ben;
Esto me faz amor soffrer,
Des que me vin de Santaren.

TROVAS E CANTARES, n.º 121.

Eo o mar eabe quant'y quer caber
E manten muitos, e outros y a;
Que x'ar quebranta e que faz morrer
Exerdados, e outros a quo dá
Grandes herdades e muit'outro ben;
E tod'esto que vos euncto avea
Al Rey, se o soberdes conocer.

IBIDEM, n.º 286.

—«Dona Maria era sesuda e corda, e foi muj torvada quando lhe esto ouvio dizer.» Fernão Lopes, Chronica de D. Fernando, cap. 57. — «Os criados do bispo quando no começo vijrom que os deitavam fora, e isso meesino os outros todos, e que nenhum nom ousava la dir, pollo que sabiam que o bispo fazia, desiuntando a esto a condicõem delRei e a maneira que em taes feitos tinha: logo sospeitarom que elRei lhe queria jugar dalguum mao jogo.» Idem, Chronica de D. Pedro I, cap. 9. — «Estando ainda Nunalvrez em palmela depoy da hyda dalmada el Rey de castella se leuanteo do cerco honde jazia sobre Lixboã, e foy posto fogo no arrayal e quintaães darredor de noyte tam grande, que parecia que Lixboã era em fogos acendida, e esto parecia assy de palmela. E desto foy Nunalvrez muy cuydoso e muyto anojado, cuydando que era fayto alguum engano ou treyçam ao Meestre, que em Lixboã estaua, per alguuns grãdes que com elle nom tinham bõa maneyra; e este nojo lhe durou ataa outro dia pera manhaã que o dia foy craro, e Lixboã pareceo sem cajom de fogo e nobrecida como ante parecia: e como Nunalvrez soube que el Rey de castella se partya do arrayal, e porque lhe foy dito que leuaua consigo muytos mortos, e doentes, e entendeo que hyrya a alõga per o caminho, pos em sua vontade de lhe hir atalhar ao caminho, e eõ ajuda de Deos o desbaratar.» Chronica do condestabre de Portugal Dom Nuno Alvrez Pereyra, cap. 36. — «Quo nom seja nehuum taõ ousado de qualquer estado, e condicõem que seja, que tragua arma alguma grande, ou pequena, salvo se forem Cavalleiros, e Cidadãos honrados da Cidade de Lisboa; e o que o contrairo fezer, perca as armas, que trouver, e

sejam pera o Alcaide da Cidade, ou Villa, onde esto acontecer, ou seus homens, que lhas contarem, ou tomarem, ou os Nossos Meirinhos, ou das Correicoões, porque aquellas armas, que cada hum delles coutar, ou tomar, serom suas; pero esto se nom entenda em aquelles, que andarem caminho, quando per elle forem, nem aquelles, que forem veer suas lavras, e herdades, porque taes, como estes, as poderaõ levar, e trazer livremente, em quanto pera ellas forem, e dellas vierem.» Ord. Affons., liv. 1, tit. 31, § 13. — «O dito Carcereiro nom levará peita d'algum preso por lhe deitar menor prisom, da que o seu delicto merecer, porque esto he causa de os ditos presos averem lugar de fugir: e fazendo o contrairo, perca ho Officio, e mais seja punido segundo a peita, que levar, a qual pena fique em alvidro do Julgador.» Ibidem, tit. 32, § 10. — «O Meirinho das Cadeas nom ha de partir do lugar, honde a Cadea stever assesseguaada, ataa que nom partam as Cadeas a primeira jornada; e esto quando se aballarem n'hum lugar pera outro.» Ibidem, § 7. «Se acontecer, que hum feito seja livre per Sentença, e despois for per alguma parte dado em ajuda sua em outro feito, e for del pedida a vista alguma parte, de tal feito nõ leve o Taballiam, ou Eseripvam vista, salvo a meetade do que levaria hum Eseripvam perante o Juiz da appellaçom: e esto he, porque já do dito feito fudo esse Eseripvam, que o tinha, levou a vista. Pero se ainda delle nom ouve alguma vista, salvo que entom foi a primeira vez pedida, entom leve sua vista toda em cheo desse feito, assy como da apellaçom pela guisa, que suso dito he; e desta conthia desta vista leve a meetade o Taballiam, ou Eseripvam, que tinha o feito, que he dado em prova, e a outra meetade leve esse Eseripvam, ou Taballiam, que tem o feito, em que o dam em prova, porque sempre foi tal o custume antigo da Corte.» Ibidem, tit. 38, § 2. — «A taes como estes averam custas de sua pessoa, a saber, oyto reaes por dia, e esto daquelles dias, que parecerem per suas pessoas em Juizo, ou derem inquiricõem per sua parte, ou forem veer como juram as testemunhas, que contra elles derem: e esto com tanto, que estes Vassallos, e aconthiados, e pessoas suso ditas tenham em durando esse preito, bestas suas de sella, e venham em ellas aa Corte, e as tenham hi continuamente em quanto o feito durar; e se as hi nom tiverem, nom averã custas, senam de piã.» Ibidem, tit. 44. — «E esto haja lugar em todos lugares do nosso Regno, salvo na Cidade de Lixboa, porque teemos dado privilegio aa Cumuna della, que se possam fazer contrautos antre Christaaõ, e Judeu sem outra authoridade de Justiça, seen-

do soamente dado Juramento aas partes per hum Taballiam do Paço, segundo mais compridamente he contheuõ na carta de seu privilegio: o qual contrauto se fará como dito he, mostrando primeiramente o Judeu nossa carta, per que possa contrautar, segundo he contheuõ em a nossa Hordenaçom.» Ibidem, tit. 47, § 17. — «Justiças, e pessoas de todas as Cidades, e Villas, e lugares, e julgados, e honras, e terras de meos filhos, e do Conde-stabre, e das Hordens, e Meestres, e de todas as outras jurdições, e terras chaãs dos nossos Regnos, e a outros quaesquer, que esto ouverem de veer per qualquer guisa que seja, a que esta Carta for mostrada, saude.» Ibidem, tit. 68. — «E seende avisados vós ditos officiaes, ou outros quaesquer, que esto ouverem de veer, que como algum destes besteiros fallecer, que logo lhes dees outro, que ponha em seu nome, e seja daquellas pessoas, que se devem de dar; a saber, de homeens manebos, e de mestores, assy como çapateiros, alfayates, carpinteiros, pedreiros, almoceves, e reguataães, e tonoeiros, e de quaesquer outros mesteres, e sejam casados, e per sy casas manteverem, posto que casallos nom sejam, e com tanto que nom sejam lavradores, que continuamente lavrem com humja junta de bois: em tal guisa, que sempre continuamente em ca-la huma das ditas Cidades, Villas, e lugares aja os beesteiros, e os numeros delles nom defallecendo, ante sejam bem prestes, e aparelhados pera serviço d'ElRey meu Senhor, e pera defensom de seus Regnos.» Ibidem, tit. 69, § 29. — «E no Regno do Algarve, e Antre Tejo, e Oliana teeram cavallo, e armas da meetade das conthias, de que he escripto, que se tenha na Estremadura: assy honde declara, que na Estremadura tenham cavallos, e armas de valor de quarenta marcos de prata, e teellos-ham nas ditas Comarcas de vinte; e assy nos outros avallamentos. E esto mandamos assy, por quanto as ditas terras stam mais acerca do stremo, e he compridoiro serem as gentes millhor percebidas d'armas, e cavallos.» Ibidem, tit. 71, § 5. — «A esto mandamos, que na parte de darem palha se compra o custume, e em o rool nom se faça outra emnovaçom.» Ibidem, tit. 72, § 12. — «A esto diz ElRey, que elle nom defende, que nom conhegam os Prelados dos feitos dos sacrilegios, mais porque elles poínam pena d'ouro, e de prata em muy grande sõma, e por muy pequenos feitos.» Ibidem, liv. 2, tit. 7, art. 8. — «E porende querendo Nós a esto poer remedio com Direito, e serviço nosso, e a proveito de nossos povos, declaramos em esta nossa Hordenaçom qual foi, e he nossa tençom sobre estas ditas Jugadas, e Oitavos.» Ibidem, tit. 29, § 1. — «Cu-

rar em Juizo, tanto que julgarem esse feito per Sentença definitiva; pero quando o Juiz assi julgar contra aquelle, cujo Procurador elle for, deve elle apellar de sua Sentença: e esto pode elle bem fazer, ainda que lhe não seja dado poder pera ello na Carta da Procueração: mas não podera seguir essa apellação, sem novo mandado, ou nova Procueração.» Ibidem, Livro 3, titulo 24, § 4. — «E que por esto nos pediam por mercee, que quisessimos veer esta Ley em o que nos elles diziam, e que fizessemos per tal guisa, que lhes guardassemos aquello que deviamos, assy como lhes sempre fora guardado; ou se nossa mercee fosse desta Ley aver de ficar, que temperassemos, e declarassemos a pena della per tal guisa, que cada hum entendesse per ella aquello que devia de fazer.» Ibidem, tit. 53. — «E esta segurança he geratmente chamada Real; e por que fomos certamente enfermado, que esto he Direito usado em estes nossos Regnos longuamente. Mandamos que assy se guarde por Ley daqui em diante.» Ibidem, tit. 122. — «Em nome de Deos Amen. Nós Dom Affonso o Quarto Rey de Portugal, e do Algarve. A to lollas do nosso Senhorio fazemos saber, que em a Villa de Guimaraães Martim Annes de Briteiros por sy, e por todolos outros Filhos d'algo da nossa terra, nos disse, que Nós bem sabiamos em como fora custome antigo em Portugal em tempo d'ElRey nosso Padre, e dos outros Reyx, que ante elle foram, que os Filhos d'algo podem acocimar pollas mortes, e deshenras, que fossem feitas a elles, e aos de seu divido; e que Nos poseramos Ley, perque lhes deffenderamos todo esto sob pena de morte; e que desta Ley se tinham por muito agravados; porque nom tam sollamente era contra este custome, mais ainda era mui dura, e mui grave a pena della, porque parecia, que se entendia em qualquer caso, que algum tomasse vendita; o que seria contra direito expresso; ca como quer que a vendita seja deffesa geeralmente em direito, pero em todo caso nom merece morte aquel, que a vendita faz.» Ibidem, liv. 5, tit. 53, § 13. — «E Eu sobre esto ouve Conselho com minha Corte, e ponho tal Ley e Pustura em meus Regnos, que todo homem, que achar alguma ave alheia, que a faça logo apregoar no Concelho, ou Villa; e se vier seu dono, de-lhe por achadego do açor prima hum maravili de quinze soldos e meio; e polo açor terço, e polo faleom prima cinco soldos e meio; e por gavioim prima tres soldos. E todos aquelles, que as aves alheas tiveram, e as assy nom fizeram apregoar, como de suso dito he, vós fazee em elles justiça, como d'outro furto qualquer.» Ibidem, tit. 54, § 2. — «Ao que dizem no oitenta e dois artigos, que al-

gumas vezes acontece, que mandamos vir algumas pessoas aa nossa prisom, que som presos nas terras por erros que lhes poeem, porque alguns, que se delles nom pagam, nos dizem que som poderosos, ou de maaos feitos, dando-nos delles enformações quaees nom devem, dos quaaes os Juizes das Comarcas assaz poderiam fazer direito; e alguns destes padecem gram vergonça, quando os levam de Concelho em Concelho: e pediam-nos por mercee, que esto nom fizessem daqui em diante.» Ibidem, tit. 56, § 9. — «Pedem-vos por mercee, que lha's defendaaes, que se nom tremetam de esto fazer d'aqui em diante, e leixem os ditos Officios aas vossas Justiças; e quando comprir algunãs cousas pera vosso serviço, e dos sobreditos, pegam-nos aas vossas Justiças, e per ellas sejam apremados, e costringidos.» Ibidem, tit. 68, § 1. — «Mandamos, que se os nossos Moradores, e da Rainha minha mulher, e Ifantes meos Irmaaõs filharem palha, donde nós formos ata duas legoas, paguem por cada carga cinco reaes, e hum real do Alvara do Corregedor, per que lha mandar dar; e se a filharem aalem das duas legoas, nom paguem por ella nenhuma cousa: e esto se entenda em Lixboa, e em Santarem, e em Coimbra, e em Estremos.» Ibidem, tit. 97, § 1. — «E se esta prisão, em que me vejo, estivera em parte que me leixára ver-vos, por ardua que fora, vivera contente; mas estou onde não espero sair, e com esto perco a esperanza de poder-vos ver: assim que, minha Senhora, aconselhai-me que faça; sem vós não tenho vida: e com quanto sei que este cuidado vos durara pouco, porque elle me matará cedo, hei medo que depois de morto siuta o que de mim vos ha de ficar.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 1.

ESTO, *s. m.* (Do latim *æstus*). Maré cheia; enchente grande. — «Ha dous dias, em que vagueio, quasi só, nas immediações de Carteia, não se passa uma hora sem que os navios d'África venham vomitar na bahia novos esquadrões de soldados. Semelhante aos éstos do mar, é rapido o seu ir e voltar. Dentro d'oito dias, bem custoso sería resistir a Tarik com todo o poder do imperio, quanto mais divididos os godos em dous bandos, um dos quaes pelejará ao lado dos inimigos.» Alexandre Hereulano, Eurico, cap. 8.

— Figuralmente: Calor, ardor.

ESTOCADA, *s. f.* (Do estoque, com o sufixo «ada»). Golpe com estoque, golpe de ponta com a espada, hôte de espada. — «Vendo os nossos como a gente destas terradas andauão nadando por se acoller a terra, e outros das naos dos Mouros fazião outro tanto, temendo maes o dano que nellas recebião da nossa artelha-

ria, que o perigo do mar, com o fauor da victoria, meterãse nos batéis que tinham a bordo das naos, e vierão demandar o cardumã destes nadadores: e ás lançadas, chuçadas, e estocadas os fisingauão, de maneira que o sangue que delles bufava, tingia o mar.» Barros, Decada 2, liv. 2, cap. 3.

Gastar palavras em contar extremos
De golpes ferros, cruas *estocadas*,
É desses gastadores, que sabemos,
Maos do tempo com tabulas sonhadas.

CAM., LUS., cant. 6, est. 66.

— Figuralmente: — «Quem viver mortificada conversará nos ceos com o pensamento, desparará ver-se la cedo: mas quem tem o coração em diversas partes quer o contrayro: passa innumeraveis trabalhos em cuidar na morte, e suas lembranças lhe estam dando estocadas na vida.» D. Joanna da Gama, Ditos da Freira, pag. 38 (ediç. 1872).

— *Estocada por cornada*; denota o damno que alguém recebe no acto de fazer mal a alguma pessoa.

— Termo de esgrimir. — *Estocada de quarto de circulo*; estocada que se dá mettendo a espada por baixo do braço, para a parte exterior, de maneira que vá dar em um lado do peito.

— *Estocada de punho*; a que se atira sem mover o corpo, e só com o movimento do braço.

— *Dar em alguma estocada*; invenção, astucia, de fazer mal.

ESTOFA, *s. f.* (Do latim *stupa*, mudado pela pronuncia allemã em *stufpa*, *stuf-fa*, *stoff*, *stuff*; e com esta fórma foi que entrou nas linguas romanicas). Tela ou tecido de labores, de linho, algodão, mas mais especialmente de seda ou de lã. — «As armas mandou elRei mudar a esta guisa: do cambais mandou que fizessem jaque; e da loriga, cota; e da capellina, barvuda com camalhom; e os que eram bem armados, aviam de ter barvuda com seu camalho, e estofa, e cota, e jaque, e coxotes, e canelleiras Françeses, e luvas, e estoque, e grave.» Fernão Lopes, Chronica de D. Fernando, cap. 87.

— Figuralmente: Condição, laia, classe, sorte, qualidade. — *Da minha estofa*. — *De boa ou má estofa*.

— *Palavras e obras da mesma estofa*; conformes.

ESTOFADO, *part. pass.* de Estofar.

— *S. m.* Comida de carne que se faz a fogo lento, em vaso tapado.

ESTOFADOR, *s. m.* (Do thema estofa, de estofar, com o sufixo «dôr»). O que tem officio de estofar.

ESTOFAR, *v. a.* (Do estofa). Acolchoar, metter lã, algodão entre o forro e a peça para conservar o calor, para proteger o

corpo de ferida de ponta, ou para commodidade, uso, ornato.

— Termo de pintura. Pintar a tempera sobre o ouro brunido, e debuxar e figurar relevos com ponteiro, descobrindo o dourado.

— Abrir, riscar o dourador com a ponta do ponteiro a pintura feita sobre o dourado da madeira, formando diferentes traços ou linhas, descobrindo o ouro que está por baixo, para que sobresáia, brilhando entre a pintura.

— Fazer a comida, chamada *estofado*. Vid. esta palavra.

— Estofar-se, *v. refl.* Vestir-se ricamente como as imagens estofadas, em que relaz o ouro.

ESTOFASINHA, *s. f.* Diminutivo de Estofa.

ESTOFF... As palavras que começam por Estoff..., busquem-se com Estof...

ESTOFO, *s. m.* Vid. Estofa.

Quasi imita, no traje, o dos philosophos.

Comedia roupagem; só differe

Em ser branca, e de *estofa* assaz grosseiro.

FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 2.

— Termo de pintura. Lavor que se faz estofado. Vid. Estofar.

ESTOFO, *adj.* — *Agua* ou *maré* estofa, agua morta, parada, sem corrente.

Estes, e outros varões de igual calibre,

Dignos todos de fama, e maravilha.

Honrário nesta noite a grande festa:

Mas da justiça o amor me não consente

Que eu deixe vossos nomes envolvidos

E entre a treva, que espalha somnolenta

A agua *estofa* do sombrio Lethes:

Bolorento pão ralo, e tu, que fallas

A lingua da Mourama, oh bom Gonçalo,

E que os Melões, e Peras almotaças,

Com tanta rectidão ao Povo d'Elvas,

Quando empunhas severo a rubra vara.

DINIZ DA CRUZ, HYSSOPE, cact. 7.

— *Agua* estofa; que não ajuda a surdir.

ESTOICA, *s. f.* Philosophia ou disciplina dos estoicos.

ESTOICAMENTE, *adv.* (De estoica, com o sufixo «mente»). Como estoico, com firmeza estoica.

ESTOICISMO, *s. m.* Termo de philosophia. Doutrina ou seita dos estoicos, philosophia de Zeno; que consistia principalmente em soffrer com resignação as desgraças, e não dar apreço ás prosperidades, praticando e estimando só a virtude.

— Figuradamente: Constancia imperturbavel, impassibilidade.

ESTOICO, *adj.* (Do latim *stoicus*). Termo de philosophia. Que é pertencente á escola dos estoicos.

— Philosopho que seguia o estoicismo.

— Figuradamente: Que é firme, impassivel, imperturbavel, insensivel, austero.

ESTOJAR, *v. a.* (De estojo). Guardar em estojo.

ESTOJO, *s. m.* Boceta, caixa com repartimentos para metter facas, lancetas, navallas ou outros instrumentos ou objectos de estimação.

— Figuradamente: Casa pequena com muitos repartimentos.

ESTOLÁ, *s. f.* (Do grego *stolè*, vestuario). Termo de religião. Paramento sacerdotal, que consiste em uma tira comprida de seda que alarga para os extremos, que os sacerdotes revestem por cima da alva, e por baixo da casula, cruzando-a no peito; tem duas cruzes exteriores, bordadas nas pontas, e outra maior na parte que cobre o pescoço. — «Revestido d'estola e pluvial pretos, Fr. Amaro, o enfermeiro-mór da estudaria, collocado aos pés da tumba, com o rosto virado para ella e as costas para o altar, parecia inquieto, fazendo signaes interrogativos a Fr. Julião, que, postado á cabeceira, servia de cruciferario. Fr. Julião tambem não estava tranquillo.» Alexandre Herculano, Monge de Cister, cap. 28.

— Vestidura branca, vestido de gloria.

— Vestido talar dos gregos e gregas, que passou depois a Roma, onde foi quasi privativo das matronas, e que em seguida foi adoptado pelos sacerdotes.

— *Ordem da estola d'ouro*; ordem de cavallaria da antiga republica de Veneza.

ESTOLÃO, *s. m.* Augmentativo de Estola. Grande estola que o diacono põe nos officios de quaresma.

ESTOLHOS, *s. m. pl.* Termo de botanica. Troncos herbaceos, sem juntas e quasi nus de folhas.

ESTOLHOSO, *adj.* (De estolho, com o sufixo «oso»). Termo de botanica. Que lança estolhos.

ESTOLIDAMENTE, *adv.* (De estolido, com o sufixo «mente»). Tolaente.

ESTOLIDEZ, *s. f.* Estupidez, necedade, parvoice, sandice; falta de discernimento, de juizo.

ESTOLIDO, *adj.* (Do latim *stolidus*). Estulto, parvo, estúpido, nescio, mente-capto, tolo.

ESTOMACAL, ou **ESTOMACHAL**, *adj. de 2 gen.* (Do latim *stomachus*, com o sufixo «al»). Que é bom, proveitoso para o estomago. — «O estomachal cozido, o succulento assado, as irritantes conservas, os pastelões indigestos, tudo lhe ministrara temas de profundas reflexões acerca da vaidade e do transitorio das delicias mundanas, transitorio cuja demonstração practica eram o mastigar e deglutir vertiginoso dos tres reverendos.» Alexandre Herculano, Monge de Cister, cap. 23.

ESTOMACHICO. Vid. Estomacal.

ESTOMAGAR, *v. a.* Indignar, irar, agastar, causar enfado, tédio ou indignação.

— Estomagar-se *v. refl.* Irar-se, indignar-se.

ESTOMAGO, *s. m.* (Do latim *stomachus*). Termo de anatomia. Órgão principal da digestão, reservatorio musculo-membranoso contiguo de um lado ao esophago, do outro ao duodeno, situado abaixo do diaphragma e que occupa o epigastrio e uma parte do hypochondrio esquerdo; diz-se tambem da parte externa do corpo, correspondente ao proprio estomago. — «Nos primeiros annos, tratai mais de ouvir e aprender e entender singelamente os termos da sciencia e os principios d'ella, que de passar por doutores e examinar opiniões; porque como tendes ainda o estomago fraco e pouco poderoso para poder digerir mantimentos grossos, corre muito risco afartades e virdes a dar em outras infernidades que nascem de semelhantes occasiões.» Fernão Soropita. Poesias e Prosas Ineditas, pag. 4.

— «Como posemos pe em terra, ferram de mim sete ou oito aventureiros que de proposito e assuada nos aguardavam na praia, e ferraram-me de maneira que não houve remedio de me desasir delles até lhe não pôr ali todas as novas da cidade, em que eu desovei largamente, anadindo meus trez dedos de contraponto a cada uma; por que esta cousa de novas, se vão assim cozidas na agua tal, sem uma laranja e pimenta como savel fresco em Porto de Magem, não ha ahí estomago que as soffra, mormente as que eu trazia, que ainda então acabavam de sahír da tarrafa, e não boave tempo para lhes deitar umas pedrinhas de sal.» Idem, Ibidem, pag. 15. — «Com o estomago em paz, tomamos cavalgadas que nos acompanhassem até Santarem, para onde foi o caminho já menos trabalhoso, posto que a calma nos encontrasse.» Idem, Ibidem, pag. 26. — «Se porem, por razão da debilidade do estomago, for precisado o Medico a conceder no principio do morbo (quando ainla existe grande abundancia de materia no todo) alguma pequena porção de vinho ao enfermo; será saudavel conselho *ex Hippocrat. et Galen. Acuror. cap. 41.* se no principio da mesa, depois de já ter gostado algum alimento, lhe mandar tomar huma chieira de vinho mero, e puro para que o ventriculo se aquece, e se corrobore; e logo no meyo da mesa depois de comer mais alguma cousa, agua cozida com erva doce, canela, ou alfazema. O mesmo se deve observar quando alguma intemperança calida, ou imbecilidade do fígado, do ventriculo, ou de outra alguma parte interna impedir o uso do vinho.» Braz Luiz d'Abren, Portugal Medico, pag. 195, § 152. — «Nas Vertigens que nascem por debilidade do estomago, e faltas de

cozimento, observou o mesmo D. 6. ser proveitoso o uzo de vinho moderado aos comeres.» *Ibidem*, pag. 304, § 97.

—*Abraçar o estomago alguma cousa*, conservá-la e digeril-a bem.

—*Demorar-se alguma cousa no estomago*; não se digerir bem.

—*Desconcertar-se o estomago*, perturbar-se a digestão.

—*Acedar o estomago*, sentir uma certa languidez ou perturbação com algum ardor incommodativo n'este órgão.

—*Fazer bom ou máo estomago*; causar gosto ou desgosto alguma cousa.

—*Fazer estomago a alguma cousa*; resolver-se a seffrer o que lhe sobrevier ou succeder.

—*Estar a dar horas o estomago*; ter fome.

—*Abraçar ou não o estomago alguma cousa*; receber bem, ou ter repugnancia o estomago para alguma comida.

—*Relaxar-se o estomago*; estragar-se, debilitar-se este órgão.

—*Ter bom estomago*, ter bojo para tudo, ter paciencia para soffrer as injurias e offensas recebidas.

—*Ter ou não estomago para alguma cousa*, ser ou não capaz de praticar ou emprehender.

—*Ser de bom ou máo estomago*, ser de bom ou máo genio.

—Figuradamente: Cavidade interior.

ESTOMATICO, *vid.* Estomachico.

ESTOMATITE, *s. f.* (Do grego *stoma*, bocca). Termo de medicina. Inflammiação da membrana mucosa da bocca.

ESTOMATORRHAGIA, *s. f.* (Do grego *stoma*, bocca). Termo de Medicina. Hemorrhagia que tem logar por um ou varios pontos da cavidade da bocca.

ESTOMATOSCOPO, *s. m.* (Do grego *stoma*, bocca, e *skopein*, observar). Termo de Cirurgia. Instrumento empregado para conservar a bocca aberta, deixando ver o seu interior, ou habilitando d'este modo para ahí se fazer alguma operação.

ESTOMENTAR, *v. a.* (De *es*, e *tomentos*). Limpar dos tomentos.

—Figuradamente: Bater como se bate o linho para o estomentar.

ESTONADO, *part. pass.* de Estonar.

ESTONADURA, *s. f.* (Do thema *estona*, de *estonar*, com o suffixo «dura»). Descascamento, acto de estonar.

ESTONAMENTO, *s. m.* *Vid.* Estonadura.

ESTONAR, *v. a.* (De *es*, e *tona*). Tirar a tona ou casca.

ESTONCE, *adv. ant.* Então, n'aquelle tempo, n'aquelle occasião.—«Avendo estonce de sua idade trinta e sete anos.» Fernão Lopes, *Chronica* de D. Pedro I, cap. 1.—«E tujuba elRei de Castella estonce seis mil de cavallo, e mujta gente de pee.» *Ibidem*, cap. 32.

ESTONTADO, *part. pass.* de Estontar.

ESTONTAR, *v. a.* (De *es*, e *tonto*). Fa-

zer tonto, com perturbação de sentidos, e pouco acorlo.

ESTONTEAR, *v. a.* (De *es*, e *tontear*). *Vid.* Estontar.

ESTOPA, *s. f.* (Do latim *stupa*). A parte mais grossa do linho, que fica no se-deiro.

—Tela grosseira que se tece e fabrica com a filação da estopa.

—*Casa da estopa*; casa em Lisboa, onde as meretrizes, ou criminosas vão, por castigo, trabalhar, desfazendo amarras, etc.

—*Fallar a quem no dinheiro da estopa*; fallar no negocio que temos com elle, e de que pretendemos que dê solução.

—*ADAG.*: «O homem é fogo, a mulher estopa, vem o diabo e assopra.»—«O fogo ao pé da estopa, vem o diabo e assopra.»

ESTOPADA, *s. f.* (De *estopa*, com o suffixo «ada»). Porção de estopa para fiar ou para outros usos.

—Figuradamente: Remendo.

—Estopa accesa com que alguns atiram por brinco de entrudo.

—Termo de bombeiro. *Vid.* Coxim.

—Termo popular. Massada, pratica enfaidouha, e importuna.

ESTOPAGADO, *s. m.* Nome de uma especie de aves que apparecem no mar, na derrota de Angola para as Indias.

ESTOPAR, *adj. de 2 gen* —Prego estopar; de cabeça larga, e pé curto, com que se pregam as pranchas de chumbo, os mangotes das bombas, etc., nos navios.

ESTOPENTO, *adj.* (De *estopa*, com o suffixo «ento»). Que pertence á estopa.

—*Pão estopento*; de fibras molles, flo-cosas, e ducteis ás vezes.

ESTOPIM, *s. m.* Termo militar. Fios de algodão ou troços de palha grosseira, embebidos n'um mixto feito com a polvora dissolvida em algum liquido espirituoso, que serve para communicar fogo ás peças de artilheria.

ESTOPINHA, *s. f.* Diminutivo de Estopa. Parte mais fina e delgada do linho antes de fiado, e tambem a obra e o fio que d'ella se torce e faz.

ESTOQUE *s. m.* (Do allemão *stock*). Espécie de espada comprida e direita de quatro quinas, que só fere de ponta.

—*Estoque real*: insignia, bastão ou sceptro regio que o condestavel do reino tem na mão em certas solemnidades, especialmente em acto de côrtes.

—Termo de Botanica. Planta que tem as folhas em forma de estoque.

—Termo de Historia. Larga espada de prata, sobredourada, que o papa abençoá solemnemente na vespera da Natividade; era concedido este estoque sómente aos principes catholicos vencedores de infieis, em signal de alta consideração.

ESTOQUEADO, *part. pass.* de Estoquear.

ESTOQUEADURA, *s. f.* (Do thema *estoquêa*, de *estoquear*, com o suffixo «dura»). Ferida de estoque, ou o estoquear.

ESTOQUEAR, *v. a.* (De *estoque*). Ferir com estoque, dar estocada.

ESTOQUEIRADA, *s. f.* Estocada.

ESTOQUEIRAR, *v. a.* Termo comico. Estoquear.

ESTORAQUE, *s. m.* (Do latim *storax*). Termo de Botanica. Arbusto ramoso, da Syria e de outras partes que se assimilha ao loureiro, mas com folhas mais pequenas e alvadias, e a flor branca como a da lorangeira, que produz a resina estoraque.

—Gomma, ou balsamo odorifero, que se distilla da planta do mesmo nome, e se emprega muito no Oriente como perfume de estimação, e entre nós tambem tem algum uso, n'este sentido, e como medicamento.—«As Hervas cephalicas calidas são: *Raizes* de Espica nardo, de calamo aromatico, de valeriana, de lirio Florentino, de acoro, de galaanga, de zedoaria, e de peonia. *Pãos* de xilooloes, e de visco quercino. *Cascas* de cannella. *Folhas* de betonica, de majorona, de salva, de alecrim, de louro, de neve-da, de polio montano. *Sementes* de peonia, de cardamomo, de filer montano, e de nigella romana. *Fructos* bagas de lou-ro, de zimbro, cravinhos da India, nõz machada, cubebas, e graons Hermes. *Flores* de betonica, de rosmaninho, de alechrim, de salva, de macella, de lirios, e da arvore Tilia. *Succos e licores* Opobalsamo, e vinho. *Gomas* encenso, almecega, estoraque, bejoim. As que sò servem para o uso externo são além das referidas *Folhas* de Ruda, de serpaõ, e de Verbena, a que communmente chamamos Urgevaõ.» Braz Luiz d'Abreu, *Portugal Medico*, pag. 354, § 232.

ESTORCER, *v. a.* (De *es*, e *torcer*). Torcer.—*Estorcer os dedos*.

—Extorquir.—*Estorcer as Igrejas*.

—*Estorcer-se*, *v. refl.* Torcer-se de dôr, de afflicção.—«Moribundo, desesperado, ao estoreceres-te na derradeira agonia, soltando a suprema blasphemia, ajudar-te hei com as minhas a dar a alma aos demonios. Não te parece isso mais grandioso do que o assassinio de Lopo Mendes? Não sou mais liberal contigo?» A. Here., *Monge de Cister*, c. 28.—«Porque me lembra com saude, aqui a estas horas, o tempo das minhas esperanças? É porque o viver é o écnleo do espirito: a alma estorce-se como agonisante no meio dos mais incomportaveis tormentos, sem nunca poder expirar, e os seus affectos profundos são com ella; não lhes é dado o morrer. Paz e esquecimento, oh men Deus!» *Ibidem*, Eurico, cap. 6.

—*V. n.* Torcer, mudar a direcção que levava.

ESTORCIMENTO, *s. m.* Do thema es-

torce, de estorcer, com o suffixo «mento»). Acção e resultado de estorcer.

— A direcção para onde se torce caminho.

ESTORÇO, *s. m.* Pinturas onde se representam homens fazendo forças, em posturas forçadas, torcidas, violentas, etc.

ESTORDIOTE. Vid. Estardiota.

ESTORGA. Vid. Urze.

ESTORGIMENTO, *s. m.* O quebrantamento, e abalo causado de queda, e golpes, que alguém levou. Vid. Estrugimento.

ESTORI... As palavras que começam por Estori..., busquem-se com Histori...

† **ESTORMENTO**. Vid. Instrumento.

— «E porque alguns Escrivaães, e Taballiaães quando fazem algumas apellações, ou outras Cartas testemunhavees grandes, e Estormentos d'agravo, por levarem mais dinheiro das partes, do que levariam, se fossem scriptas em processo, fazem-nas, e escrevem-nas em folhas inteiras de longo, e nom em processo, e cosom humas folhas com outras em rollo, o que he dampno do povoo, por refrear este engano, Mandamos, que quando algum Scripvaam, ou Taballiam fezer alguma Carta testemunhavel em papel, ou Estormento d'agravo, ou outra qualquer Carta, que nosso seello levar, possa fazer tal escriptura em papel ataa tres folhas de longo em rollo, e ataa as ditas tres folhas de longo lhe sejam contadas, e mais nom; e se passar das ditas tres folhas, façam as ditas Cartas, e Stormentos em processo; e se as d'outra guisa fezerem, nom lhe sejam contadas, senom aas regras, como escriptura de processo.» Ord. Affons., liv. 1, tit. 36, § 4.

— «E quanto he aas apellaçoens, façamnas todas em processo, e nom em Estormentos de longo, ainda que sejam tam pequenas, que nom passem huma folha; e fazendo-o em outra guisa, seja-lhes contada a dita escriptura aas regras, como em processo, e o mais dinheiro, que for achado, que levou da parte, façã-lho tornar em dobro: e esta pena ajam pola primeira vez, que esto fezerem, e por a segunda, e por a terceira vez tornem os dinheiros, que assy levarem.» Ibidem, § 5. — «E esto meesmo lhe sejam contadas as hidas, que forem a alguns lugares fazer os ditos eventairos; e outro sy alguns estormentos, que fezerem das partições dos ditos beens, segundo a forna da nossa Hordenaçom, que sobre ello he feita, do que os Taballiaães, o Escripvaães ham de levar, e d'outra guisa nom.» Ibidem, tit. 39, § 5. — «Outro sy nos enviarom dizer, que os Taballiaães das audiencias fazem estormentos de frontas, e protestaçoens, que algumas pessoas fazem a outras, que lhes frontam, e requerem, que tomem, e recebam algumas cousas,

ou que lhes paguem alguns dinheiros, ou façam outras cousas, nom se fazendo taacs frontas e protestaçoens em Juizo perante os Juizes: pedindo-nos, que lhe declarassemos quem houvesse de fazer os ditos estormentos.» Ibidem, tit. 48, § 10. — «Outro sy fazem outros estormentos, assy como quando os Bispos, e seos Vigarios mandam poer cartas, ou alvaraacs nas portas principaaes das Igrejas, em que mandam, que vaão acusar, e demandar alguns Clerigos, que som presos em suas prisões por eicessos, e maleficios, em que sam culpados: pedindo-nos, que lhe declarassemos quem houvesse de fazer os ditos estormentos. E Nos, visto sen dizer, e pedir, acordamos quaaesquer Taballiaães, que as partes mais prestes acharem, assy do Paaço, como das audiencias, possam fazer taacs estormentos.» Ibidem, § 12. — «Outro sy nos enviarom dizer, que os ditos Taballiaães fazem estormentos quando algumas pessoas vaão perante os Juizes, e tem nossas cartas, e alguns estormentos de testamentos, ou doutras cousas, e dizem aos Juizes, que se temem de as perder per alguma guisa, ou per fogo, ou por alguma maneira; e que porem lhes pedem, que lhe mandem dar o trelado dello em publica forma: e pedirom-nos, que lhe declarassemos quem as honvesse de fazer.» Ibidem, § 13. — «Faça vir perante sy o Taballiam, ou Escripvaão, que o Estormento, ou Escriptura fez, e isso mesmo alguma, ou algumas das testemunhas em esse Estormento.» Ibidem, liv. 3, tit. 64, § 13. — «Queria tomar senhos estormentos pera cada humo delles.» Fernão Lopes, Chronica de D. Pedro I, cap. 28.

ESTORNAR. Vid. Estorvar.

ESTORNAR, *v. a.* Termo de Commercio. Lançar em debito uma quantia igual a outra, que indevidamente tinha sido lançada em credito, e vice-versa.

ESTORNINHO, *s. m.* Termo de Zoologia. Genero de aves da ordem dos passaros conirostros, composto de muitas especies; encontram-se em quasi todo o globo, e viajam em bandos numerosos, que se estabelecem depois nos arvoredos e campos cultivados.

Olha as casas dos negros, como estão
Sem portas, confiados em seus ninhos,
Na justiça Real, e defensão,
E na fidelidade dos visinhos:
Olha, delles a bruta multidão,
Qual bando espesso e negro de *estorninhos*,
Combaterá em Sofala a fortaleza,
Que defenderá Nhaiá com destreza.

CAM., LUS., cant. 10, est. 94.

— Figuradamente: — «Assim, tanto que o selvagem se fechou por dentro,

vem um bando de estorninhos, que iam fazer um torneio á fronteira por mandado do Xequé Ismael; e, por nos não deter em paronvelas, sacodem das azas uns poucos de tercetos que depois acertados pelas juncturas, como a mulher dos ossos, fizeram um populoso edificio que tem por titulo: *a Casa da Lembrança.*» Fernão Soropita, Poesias e Prosas Ineditas, pag. 126.

ESTORNO, *s. m.* Termo de Commercio. Acção de estornar.

ESTORROAR, *v. a.* (De es, e torrão). Desfazer os torrões, que ha na terra.

— Figuradamente: Acarretar muita auctoridade, textos, etc.

ESTORS... As palavras que começam por Estors..., busquem com Extorç...

ESTORTEGADA, *s. f.* Aperto, torcedura.

ESTORTEGADELLA, *s. f.* Termo Popular. Deslocação.

ESTORTEGADURA. Vid. Estortegadella.

ESTORTEGAR, *v. a.* Estorcer, ou torcer com os dedos.

ESTORVA, *s. f.* O acto de estorvar.

ESTORVADOR, *s. m.* (Do thema estorva, de estorvar, com o suffixo «dôr»). O que estorva.

ESTORVAMENTO, *s. m.* (Do thema estorva, de estorvar, com o suffixo «mento»). Estorva.

ESTORVAR, *v. a.* (Do latim *exturvare*). Embaraçar, fazer opposição; pôr, causar obstaculos, frustrar; desviar. — «A gente que Moleinacer Rei de Mequinez trazia de pe, e de cauallo era tanta que per onde quer que passava, ficava tudo gastado, e destruido sem achar quem lho estoruasse.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, liv. 3, cap. 51. — «Ao outro dia se vio Diogo fernandez com Codamaçam, a quem relatou os negocios a que vinha, de que o principal era, pedir licença a el Rei pera o governador Afonso dalbuquerque mandar fazer huma fortaleza em Dio, em que os Portugueses estivessem seguros da gente da terra, e podessem tratar sem entrelles auer differenças, do qual negocio lhe deu a resposta Codamaçam dalli a dous dias, dizendo-lhe que el Rei seu senhor por guardar a amizade del Rei dom Emanuel era contente lhe deixar fazer fortaleza em currate, o que Diogo fernandes não quiz acceptar, e dahi a tres dias lhe tornou com recado del Rei que daria a fortaleza em currate ou Bonbaim, ou em Naim, ou em Doubez, mas que em Dio a não podia dar, per justos respeitos, o que tudo estoruava Miliquiaz com suas manhas, e grossos presentes que mandava a todolos do conselho del Rei.» Idem, Ibidem, cap. 64. — «Por nos sabermos salvar haviamos de trabalhar e anularmos os contentamentos, e nam lhe tomarmos salva por que se nos nam pegue algum impedimento que nos estor-

ve.» D. Joanna da Gama, Ditos da Freira, pag. 59 (edição de 1872).

Cal-te por amor de Deos,
Leixa-me, não me persigas;
Bem abasta
Estorvares os hereos
Dos altos ceos:
Que a vida em tuas brigas
Se me gasta.

GIL VICENTE, AUTO DA ALMA.

— «Assim seguiu a via de Londres para ir ver el-rei e Florida, sem cuidar que podia haver alguém, que lhe estorvasse seu caminho» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 34. — «O cavalleiro do Salvage, que o viu tal, lhe começou desenlazar o elano para lhe cortar a cabeça, e estorvou-lho Daliagão da escura cova, que sempre nestes tempos acudia com a presteza, que nelles era necessaria.» Idem, Ibidem, cap. 39. — «Mas o sabio Daliarte o estorvou, dizendo que aquella empresa só ao cavalleiro do Salvage convinha, que responsassem os outros, que outra affronta maior lhe estava aparelhada.» Idem, Ibidem, cap. 153. — «A qual obra Gonçallo Pereyra lhe quis estorvar cõ os nauios de remo, que mandou chegar a ella atirando-lhe muytas bombardadas, que não forão bastantes para impedir, acabar-se aquella noite.» P. Pereira, Hist. da India, liv. 1, cap. 29. — «E Fernão Lopes de Castanheda diz, que andavam os mais delles pejudos no governo de Lopo Vaz, porque cuidava cada hum que lhe cabia aquelle lugar melhor que a elle: o que parece foi imaginação, porque primeiro que Lopo Vaz fosse entregue da India, podiam elles estorvallo, por serem muitos, e muito principaes Fidalgos, que se quizeram, não consentiram a Alfonso Mexia o que fez, nem acceitaram em Cochim a Lopo Vaz por Governador; mas a verdade he, que o feito era temerario, que na vitoria todos haviam de ter tamanho quinhão como Lopo Vaz.» Diogo de Couto, Decada 4, liv. 1, cap. 2. — «O Governador Lopo Vaz de Sampaio deo muitas graças a Deos por tamanha mercê, e armon muitos Cavalleiros; e pondo em conselho dos Capitães se voltaria para Dio com tamanha vitoria, cuja fama havia de ter os inimigos espantados, e atemorizados, foram muitos de parecer que sim; mas Garcia de Sa, e Antonio de Saldanha foram do contrario, antes lhe requereram da parte d'ElRey que não roubassem a honra a Nuno da Cunha, que vinha só aquelle negocio, pedindo ao Secretario que lhe desse instrumento daquillo, e o Governador tambem lhe pediu outro, de como quizer commetter aquella jornada, o que os seus Capitães

lha estorvaram.» Idem, Ibidem, liv. 5, cap. 5.

Convoca as alvas filhas de Nereo,
Com toda a mais cerúlea companhia;
Que, porque no salgado mar nasceu,
Das aguas o poder lhe obedecia;
E propondo-lhe a causa a que desceu,
Com todas juntamente se partia,
Para estorvar que a Armada não chegasse
Aonde para sempre se acabasse.

CAM., LUS., cant. 2, est. 19.

Ali são seus trabalhos e fadigas,
Ali mostram vigor nunca esperado:
Taes andavam as Nymphas estorvando
À Gente portugueza o fim nefando.

IDEM, IBIDEM, cant. 2, est. 23.

— «E chega-se a isto que, quando venta algum nordeste e não ha na b- lca en- nhos nem cruzes, nunca falta toalha de cantadeira das senhoras com que logo ha- tem moeda. São useiros e vezeiros no jo- go da pela: e, se não ha pendencia que lli'o estorve, vão ouvir umas vespas de banheira, e sobre trez viutens de musi- ca, que de lá trazem, arrojam em roda de seus matelotes cem libras de louvores da caza com o vinho sobre ostras.» Fernão Soropita, Poesias e Prosas Ineditas, pag. 69.

He crime as sombras desterrar do Mundo,
Ir plantar vossa Lei n'hum clima inculto?
Acaso he crime abrir no mar profundo
Caminho aos olhos Europeos occulto?
Tirar da Terra o Paganismo immundo,
E fazer que as Naçoens aos Ceos dem culto?
S'esta empreza he tão vossa, ó Deos eterno,
Pode acaso estorva-la o escuro Inferno?

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 7, est. 41.

Na mente emtanto turbulenta, e cega
Volve o monstro Infernal passados damnos;
E na idea fatal já mais socega,
De se vingar dos miseros humanos:
Hum novo ardil medita, e prompto o emprega,
Qu'estorve a empreza aos fortes Lusitanos;
Co'a vista desde o throno o Inferno gira,
Qu'ô fogo atêa da implacavel ira.

IDEM, IBIDEM, cant. 41, est. 1.

— Estorvar o anzol; reatal-o junto á cabeça, para que se não escóe, ou para que o peixe o não córte.

— Estorvar-se, v. refl. Ser estorvado.

Pois não se pôdo escusar
A passada deste rio,
Nem a morte s'estorvar,
Qu'ho outro braço de mar

Sem remedio nem desvio.
E o batel dos damnados,
Porque nasceo hoje Christo,
Está, c'os remos quebrados,
Em sêcco. Ó descuidados,
Cuidae nisto.

GIL VICENTE, AUTO DA BARCA DO PURGA-
TORIO.

— «E com sua vinda se estorvou o prazer de tojos, não podendo usar do que té li costumaram, antes parecendo-lhe ser tempo de se partirem o fizeram: pedindo licença áquellas senhoras fermosas, que bem contra sua vontade lha deram, rogando-lhe que com a mãe de Darmaco se houvessem piedosamente, pois a sua innocencia não merecia culpa nas obras de seu filho.» Francisco de Moraes, Palmeirim de Inglaterra, cap. 55.

ESTORVAS, s. f. pl. Termo de nautica. As costuras da náou navio de alto a baixo.

ESTORVILHO, s. m. Diminutivo de Estorvo. Pequeno estorvo.

— Impecilho, pequeno obstaculo, diversão do intento.

ESTORVO, s. m. Embaraço, obstaculo, opposição, impedimento.

— Desvio, interrupção.

— Fazer estorvo, estorvar. — «Prova- vão (os cynicos), que o animo do homem se havia de despojar de objectos baixos, para se empregar sempre em a consideração, e amor dos altissimos; a cujas azas fazia estorvo o uso dos comodos temporaes, civis, e politicos.» Francisco Manoel de Mello, Apol. Dialogaes, p. 197.

— Corda com que se reata o anzol ou o remo.

ESTOUPERO, s. m. ant. Escopro.

ESTOURADA, s. f. (De estouro, com o sufixo «ada»). Muitos estouros de bombas, granadas, traques, etc.

ESTOURAR, v. a. Dar estouro, reben- tar de estouro.

«Que faz Jôve, que do alto dessas nòvens
«Tal relé não destrúe, e mo não não vinga?»

Apenaria todas

Do Olympo as Divindades, a que os raios,

A que a Clava de Alcides lhe commettão,

Para estourar a Pulga.

FRANC. MANOEL DO NASCIMENTO, FÁBULAS
DE LA FONTAINE, liv. 3. n.º 22.

— «Como o estourar do rolo de mar encapellado, tombando de subito sobre os alcantis d'extensas ribas, as lanças cruzadas.» Alexandre Herculano, Eurico, cap. 10. — «Nuvens de settas sibillavam nos ares; as espadas sarracenas cruzavam-se com as godas: a cateia tentonica fa, znubindo, abrir fundos regos nas fi- leiras arabes, e os membros ossudos dos

peões lusitanos e cantabros estouravam debaixo das pancadas violentas dos maugoaes da peonagem mourisca.» *Idem*, *Ibidem*, cap. 11.—«Subitamente estouraram as ultimas fibras do lenho; a arvore monstruosa despenha-se da sua base de pedra, escapa da riba fronteira, tomba pelas pontas dos rochedos limosos, fa-los voar em rachas e bate sobre o dorso da torrente cujo ruído não pôde devorar inteiramente o alarido dos infieis precipitados, que deixam os fragmentos das armas, dos vestidos e dos membros pendentes dos bicos das rochas.» *Idem*, *Ibidem*, cap. 16.

—Romper em brados, e rallar altamente.—«Quando o privado acabou de falar, a indignação profunda, que se revelava no brilho desacostumado dos olhos e no affogeiado das faces do monarcha e que no primeiro impeto lhe tolhera a voz, ameaçava estourar. O velho ministro ria interiormente, porque lera no gesto de D. João I o que se passava na sua alma.» Alexandre Herculano, *Monge de Cister*, cap. 15.

ESTOURAZ, *adj.* 2. *gen.* Que rebenta de estouro, com estrondo.

ESTOURO, *s. m.* Estampido com que rebenta a bomba, mina, etc.

Qual cão de caçador, sagaz e ardido,
Usado a tomar na agua a ave ferida,
Vendo no rosto o ferreo cano, erguido
Para a garçenha ou pata conhecida,
Antes que sôe o estouro, mal soffrido
Salta n'agua e da preza não duvida,
Nadando vae, e latindo: assi o mancebo
Remette á que não era irmã de Phebo.

CAM., LUS., cant. 4, est. 79.

—*Pl.* Estouros; pancadas fortes, lategadas, arrojadas.

ESTOUTRO, ou **EST'OUTRO**, *adj. demonstrativo.* (De este, e outro). Serve para indicar uma cousa distincta de outra que se nomeou antes.

Est'outro manjar segundo
He iguaria,
Que haveis de mastigar,
Em contemplar
A dor que o Senhor do mundo
Padezia,
Pera vos remediar,
Foi um tormento imprevisto,
Que aos miolos lhe chegou.

GIL VIC., AUTO DA ALMA.

Fid. A *est'outra* barca me vou.
Hou da barca! pera onde is?
Ab barqueiros, não m'ouvis?
Respondi-me. Hou lá, hou?

Pardcos, avindo estou:
Cant'a isto ho ja peor.
Que gericocons, salvaror!
Cuidão ca que sou eu grou!

IDEM, AUTO DA BARCA DO INFERNO.

—«Porque quem quizer mentir arrede testemunhas: E quando vem a certa confitta pagãois com farey, farey e mal auedo, e bem esperando vayseme o tempo, e não sey quando; e aquelle te deu, estoutro te dará, mal aja quem de seu não ha.» Jorge Ferreira de Vasconcellos, *Eufrosina*, act. 1, sc. 2.—«Não creaes Filena que digo isto por mais que por piedade de vós. Quando he dar licença a Clarimundo que fique nesta Corte, pôde-o fazer se disso for contente, como aquelle que tem a vontade mais livre do que vós cuidais: verdade he que folgarei com isso, porque o deseja meu pai, que por estoutra via não me hajais por tão neicia que o consinta.» Francisco de Moraes, *Palmeirim de Inglaterra*, cap. 5.—«Se quizesseis conhecer o erro de vossa lei e seguir estoutra, que é verdadeira, vosso povo fará o que quizerdes e vos casareis com Paudricia, que faz a vida que já ouviste e lograreis a ella e a um filho tanto pera estimar.» *Idem*, *Ibidem*, c. 50.

Em vendo o Mensageiro com jucundo
Rosto, como quem sabe a lingua hispana,
Lhe disse: «Quem te trouxe a *est'outro* mundo
Tão longe da tua Patria lusitana?

CAM., LUS., cant. 7, est. 25.

Olha *est'outra* bandeira, e vê pintado
O grão progenitor dos reis primeiros:
Nós hungaro o fazemos, porém nado
Crem ser em Lotharinga os estrangeiros.
Depois de ter co'os Mouros superado
Gallegos e Leonезes cavalleiros,
Á Casa sancta passa o santo Henrique,
Porque o tronco dos Reis se sanctifique.

IDEM, *IBIDEM*, cant. 8, est. 9.

Na mesma guerra vê que presas ganha
Est'outro Capitão de pouca gente!
Commendadores vence, e o ganho apanha
Que levavam roubado ousadamente.

IDEM, *IBIDEM*, cant. 8, est. 33.

Porém *est'outro* que he Gheon chamado,
Cujoo nome na Grecia convertido
Em Nilo, se verá tão nomeado
Quanto a suas grandezas he devido;
Será o tempo sempre em vão gastado
De quem procurar vêr onde he nascido,
Inda que seu nascer se chame, e conte
Da parte d'onde muda o nome em Fonte.

ROLIM DE MOURA, NOV. DO HOM., cant. 1,
est. 45.

—«Vimos aqui tambem muyto grande quantidade de monos pardos, e pretos do tamanho de grandes rafeyros, dos quaes os negros tem muyto mayor medo, que de todos estoutros animais, porque acometem com tanto atrevimento que ninquem lhes pôde resistir.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 14.—«Aquella estatua sonhada, de fóra lhe sobreveio o impulso que a prostrou, e desfez: estoutra verdadeira estatua dentro em si mesma esconde a causa da sua ruina: sem mãos, nem pedra, por si propria se resolve no pó de que foy edificada.» Padre Manoel Bernardes, *Exercicios Espirituaes*, pag. 281.—«E finalmente Solomão nos seus Proverbios, entre os mais effectos da vinolencia aannumerou tambem este da loquacidade: *Cui lites, sive rica? Cui LOCUTIO? Cui vulnera sine causa? Cui rubedo oculorum? Nonne morantibus in vino?* Logo se nas mulheres se ajuntar a loquacidade do sexo, com estoutra do vicio, que segredo haverá em casa, que não repasse a toda a vizinhança?» *Idem*, *Floresta* 21.

ESTOUVADO, *adj.* Termo familiar. Desattentado e sem cuidado no que faz.

ESTOUVANADO. *Vid.* Estabanado.

ESTOUVE, *adj.* de 2 *gen.* *Vid.* Estofa.

ESTRABISMO, *s. m.* *Vid.* Strabismo.

ESTRABUXAR, *v. n.* *Vid.* Estrebuchar, que é fórma preferivel.

ESTRADA, *s. f.* (Do latim *strata*, via lageada, calçada). Caminho publico mais ou menos largo, que conduz d'um logar a outro e fica fóra d'esses logares, por opposição a atalho, vereda, azinhaga, carreira. — «Item. Estradas, e ruas pruvicas antiguamente usadas, e os Rios navegantes, e aquelles, de que se fazem os navegantes, se som cabedaaes, que correm continuamente em todo tempo, pero que o uso assy das estradas, e ruas pruvicas.» *Ordenações Affonsinas*, liv. 11, tit. 24, § 5.

Ir-vos-heis por esta *estrada*

Até á cidade de Creta,

Onde sereis perfilhada

De lua senhora honrada

Mui nobre, rica e discreta.

GIL VICENTE, COMEDIA DE RUBENA.

—«Clarimundo vendo que o perdia de vista, per causa de huma tresposta, que o encubria, tomou por hum atalho, que elle sabia, cuidando que o Cavalleiro fosse pela estrada direita; e este atalho foi pera elle causa de mais trabalho, porque perdeu de todo o Cavalleiro da Graça.» Barros, *Clarimundo*, liv. 2, cap. 7.—«E aconselhando-o primeiro na temperança que em suas cousas havia de ter, onde a estrada se repartia em dous caminhos lhe lançou sua benção, e toman-

do elle um, o cavalleiro Triste se foi pelo outro seguindo a via de Hespanha, tão deseioso de chegar lá, como quem nenhum repouso nem descanso recebia fóra della. Aqui deixa de fallar nelle té seu tempo, em que se dará inteira conta de sua vida, pois té qui se não fez.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra.—«Despedidos estes corredores abalou o exercito, indo dom Pedro de Sousa pela estrada com suas batalhas, e Nuno fernandez dataide por cima de hum pam muito fermoso, que se regaua dagoa de dous canos que vem do rio, os quaes passaram per humas quebradas que tinha per que cabiam dous a dous, tres a tres de cauallo, ate se poerem em hum rosio duas carreiras de cauallo da porta de Fez.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, liv. 3, cap. 74.

É Pirata, que, aos Pães, os Filhos rouba,
E em baixéis traz captivos? — Toda sustos,
Traçava de encobri-los... Mas que assombro
Em Cymodoce entrou, quando o seu guia,
Vendo, na órta da estrada, ao desampáro,
Um scravo nu, dêspe o seu manto, e o cõbre,
Piedoso o abriga, e caro Irmão lhe chama.

F. M. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 1.

— Por extensão: Diz-se fallando de uma rota, d'um caminho pelo mar.

O magnanimo Herôe, que ao Oceano
Primeiro a estrada abriu do ignot' Oriente,
Fazendo ouvir o nome soberano
De Deos a estranho clima, e estranha gente;
Accrescetando ao Sceptro Lusitano
Hum vasto Imperio n'Asia florécente:
Farei, se me fór dado, em nobre verso,
N'esta Empreza immortal pelo Universo.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 1, est. 1.

Vai colhêr n'Oriente eterno hum Louro,
A longa estrada o Ceo te patentêa;
Com grande Imperio, e temporal thesouro
As virtudes dos Reis tambem premêa:
Veja assombrado o seculo vindouro
Em teu dominio a gloria de Ulyssêa,
De tua piedade eterno exemplo,
Veja ao Senhor dos Ceos votado hum Templo.

IDEM, IBIDEM, cant. 1, est. 60.

— Poeticamente: *A incerta estrada; a azul estrada, o mar.*

Antes que ao solto vento o levo piano
Desfiras outra vez n'azul estrada,
E vás seguro aelhar pelo Oceano
A terra Oriental té aqui buscada:
Se em memoria a rectens, do Lusitano
Reino me conta a origem sublimada;

Quaes tenham sido os Reis da illustre gente,
Qu' avassalla d'est'arte o niar fremente.

IDEM, IBIDEM, cant. 8, est. 3.

Vê magnanimo Principe, se amada
Merece ser por ti tão nobre gente,
Que do mar truculento a incerta estrada
Alfronta por seu Rei léda, e contente:
E se te apraz a fama dilatada
Vêr de teu nome em climas d'Occidente,
Terás tão grande Rei, por certo, amigo,
Se a empreza ajudas, que no mar prosigo.

IDEM, IBIDEM, cant. 8, est. 44.

— Figuradamente :

E vendo Deos que o metal
Em que vos poz a estillar,
Pera merecer,
Que era muito fraco e mortal :
E por tal
Me manda a vos ajudar
E defender.
Andemos a estrada nossa;
Ollhae não torneys atraz,
Que o imigo
À vossa vida gloriosa
Porá grossa.
Não creais a Satanaz,
Vosso perigo.

GIL VICENTE, AUTO DA ALMA.

Ó Alma bem aconselhada,
Que dais o seu cujo ho;
O da terra á terra:
Agora ireis despejada
Pela estrada,
Porque vencestes com fé
Forte guerra.

IDEM, IBIDEM.

Iremos pela estrada
por onde os tristes vam,
porque nella por rezam
deve ser de nos achada
achada consolaçam :
Sobir-me-lei ao pensamento
Que alto de alli verei
verei eu se poderei
ver algum contentamento
de quantos perdidos ey.

CHRISTOVÃO FALCÃO, OBRAS, pag. 3 (ediç. de 1871).

— «Os verdadeiros amigos que tomam por premio o trabalho que levam em obras e serviços de quem amam, sam escasos de palavras e prodigos em obras. Os que amam andam embebidos nos appetites, trazem embaydo o entendimento, caminham pela estrada dos vicios.» D. Joanna da Gama, Ditos da Freira, p. 5.

Robusta Juventude se offerece
Para esquipar a fluctuante Armada,
No semblante de todos apparece
Faansto agouro da empreza consumada :
Ardente amor da Patria os fortalace,
Da gloria o Cee lhe patentêa a estrada,
E com prodigio insolito assegura
Na grande empreza prospera ventura.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 1, est. 82.

Os que mostrarão aos mortaa a estrada
D'alma justiça alli resplandecião;
Os que co' a mente accesa, ás Musas dada,
Sobre as azas do canto aos Ceos subião:
Os que primeiro á terra fecundada
Com providente arado o sulco abrião,
Os qu' ousarão primeiro em fragil pinho
Tentar do mar o liquido caminho.

IDEM, IBIDEM, cant. 6, est. 64.

— Termo de Fortificação. *Estrada coberta, corredor.*

— Termo de Fortificação. *Estrada de rondas*, rua entre o terrapleno e muralha, por onde vão as rondas.

— Termo de Guerra. *Bater estrada*, correr o campo, ir a descoberta.

— Por extensão e figuradamente: *Bater estradas*, andar descobrindo alguma cousa.

— *Batedor d'estradas*, o que vae adiante para descobrir e examinar o terreno.

— Por extensão: *Batedores d'estrada*, gente que corre pelas estradas.

— *Estrada de Santiago*, a via lactea, por onde o povo crê que Santiago foi para o céo.

— *Estrada coimbrã*; caminho trilhado. Vid. Coimbrã.

— «Figuradamente: — «Não querem estrada coimbrã, e caminho direyto, buscão rodeos, e atalhos, em que se perdem, confundindo, o que querem dizer.» Francisco Rodrigues Lobo, Cõrte na Al-dêa, pag. 53.

— Loc.: *Voltar á estrada*; voltar ao assumpto de que estava tratando. — «E, tornando-me á estrada como lebre acosada dos galgos, vou-me mole e mole relatando-vos os successos das minhas cousas bem que mal esperaveis.» Fernão Rodrigues Lobo Soropita, Poesias e Prosas Ineditas, pag. 14.

— *Tomar a estrada a quem*; adiantar-se-lhe na marcha.

— A mesma locução figuradamente: *Fazer ou dizer antes d'algum o que este ia para fazer ou dizer.*

— *Deitar-se na estrada com quem*; alludir destramente alguma materia para saber da pessoa com quem se falla e que é pratica n'essa materia o que se deseja saber ácerca d'ella.

— *Tirar quem á estrada*; fazel-o sair a discutir, a fallar, ageitar-se a um costume, a uma feição, a um modo.

— *Ladrão d'estrada*; o que salteia os passageiros que percorrem as estradas para os roubar.

— *Estrada real*; a estrada principal e militar entre logares d'um paiz.— *A estrada real de Coimbra a Lisboa passa por Leiria e Aleoçaba.*

— *Tomar alguém á estrada*; fazel-o emendar, levá-lo do novo ao bom caminho.

— A mesma locução em sentido neutro: Emendar-se, abandonar um modo de proceder errado.

ESTRADADO, *part. pass.* de Estradar. Pavimentado. Coberto a modo de pavimento.— *Estradado de tapetes.*

— Cortado por estradas.— *Portugal está já bastante estradado.*

ESTRADAR, *v. a.* (De estrada ou estrada, ou antes do *part. lat. stratus*). Pavimentar; solhar.

— Cobrir a modo de pavimento.— *Estradar com tapetes.*

— Cortar com estradas; fazer, abrir estradas.— *Os governos tratam de estradar bem o paiz.*

— Pôr na estrada; levar para a estrada.

— Levar, conduzir pela estrada.

— Figuradamente: Conduzir, guiar.—

Estradar alguém para o céu.

ESTRADINHO, *s. m.* Diminutivo de Estrado. Pequeno estrada. = Recolhido por Bluteau.

ESTRADIOTO, *s. m.* (Do italiano *stradiotto*, do grego *stratiôtês*, soldado). Espécie de soldado a cavallo que se fazia vir outr'ora da Grecia e da Albania e que serviram nas guerra durante os seculos xv e xvi.

— Adjectivamente: Bem amestrados ao combate, á luta.— *Ladrões stradiotos.* Fr. Pantaleão d'Aveiro, Itinerario da Terra Santa, cap. 12.

ESTRADO, *s. m.* (Do latim *stratum*). Sobrado pouco elevado n'um quarto, n'um edificio, n'uma igreja, para collocar n'elle um throno, uma cama, objectos em exposição ou para se assentarem as mulheres. Na côrte havia um estrada onde as damas da rainha estavam sentadas cósendo ou bordando.— «Todos se apartaram por lhe dar lugar, e chegando ao estrada virou-se e estendeu os olhos por toda a casa, e não vendo quem buscava e esperava conhecer pelos signaes, que lhe delle deram, poz os joelhos ante o imperador, dizendo.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra.— «No estrada de todo cima estava huma imagem de mulher feita de prata assentada em huma cadeira Real, e na cabeça tinha corôa d'ouro a moda do Emperatriz.» Barros, Clarimundo, liv. 2, cap. 25.— «E pera que venhamos á sagrada escriptura, dizeme aquelle sanctissimo Propheta, e serenissimo Rey David, que lanava de noite o seu leito, e olhado por si se achava numa lagoa de suas lagrimas, cõ que

regava seu estrada, tinha a cabeça como cõvertida em fonte, e seus olhos em bicas de suas lagrimas: não desejava elle a morte? Lee os seus Psalmos, e veras quantas vezes suspirava e saluçava por ella. Ay de mim dizia elle, que minha peregrinação he perlongada. E noutra parte. Assi como o ceruo deseja as fontes das agoas, assi deseja minha alma de vos vera vós meu Deos.» II. Pinto, Dialogos, cap. 5.— «Dous estrados, distinctos pela diversa elevação, occupavam um dos topos do espaçoso aposento.» Alexandre Herculano, Monge de Cister, cap. 25.— «Todos tinham os olhos fitos no principe, que, neste inaudível soliloquio, medía o estrada a passos largos.» Idem, Ibidem, cap. 26.— «Assentou-se el Rey em hum estrada, e trouxerão huma taça com vinho, e tres sopas, e el Rey disse, tomai Rey, e disserão isto ambos tres vezes, e comerão daquellas sopas, e logo todas as gentes, que ali estavam, disserão, Evad el Conde, Evad el Conde e dali por diante trouxe pendão, caldeira, casa, e fazenda de Conde.» Villassan, Chronica de 1328, cap. 64, trad. em Bluteau.

— Antugamente: Tribunal.— «E fizemos vir o dito feito perante nós ao nosso Estrado.» Doc. de Pinhel de 1423.

— *Estrado real da rainha*; o soho onde se assenta o throno da rainha.

— Loc.: *Estar de estrada*; estar fixo, assente n'alguma parte, physica e moralmente fallando.

— Adjectivo: Que está assente no chão.— «Cada hum per senhos leitos dormham, leitos estrados, segundo a maneyra da conversação, e segundo o dispuimento de seu Abade recebam.» Regra de S. Bento, cap. 22.

— *Alastrado, juncado.*— «Os paços eram estrados de ramos e flores.» Fernão Lopes, em Moraes.

— Hoje ja não se emprega como adjectivo.

ESTRAGADAMENTE, *adv.* (De estragado, com o suffixo «mente»). Com estrago.

— Figuradamente: Sem regra, sem freio; dissolutamente.

— Sem veneração, sem pudor.

ESTRAGADO, *part. pass.* de Estragar. Damnilicado; posto em mão estado.— *Tem o casaco estragado.*

— *Um livro estragado.*— *Tem a saude estragada.*

— *Estomago estragado*; estomago que elaborou mal uma digestão, resultando d'ahi arrotos, dores, etc.

— Figuradamente: Corrupto, viciado, máo.— *Costumes estragados.*— *Vida estragada.*

— *Esta creança está estragada com mimos.*— *Era um talento, mas os elogios tornaram-no estragado.*— *Coração estragado.*— *Mulher estragada.*— *Homem estragado.*

— *Filho estragado*; filho prodigo.

— *Gosto estragado*; gosto depravado, incapaz de discernir o que é bom do que é máo, já no sentido physico, já com referencia a obras de arte.

— Em sentido activo: Estragador, que estraga muito.— *Este rapaz é um estragado.*

— Prodigo.— *Este sujeito é muito estragado; arruinou já metade da sua fortuna.*

ESTRAGADOR, *A, adj.* (Do thema estraga, de estragar, com o suffixo «dor»). Que estraga.— *Gente estragadora.*— *Mãos estragadoras.*

— Substantivamente: *É um estragador.*— «O tempo he de tantas ventras que nam ousou dizer algumas verdades; mas elle as vay mostrando, que he grande estragador de tudo e descobre o enroberto.» D. Joanna da Gama, Ditos da Freira, pag. 64 (ediç. 1872).

ESTRAGAMENTO, *s. m.* (Do thema estraga, de estragar, com o suffixo «mento»). Acto de estragar.

— Estrago.— «Porque onzenar, e fazer contrautos usureiros he contra o mandado de Deos, e em dapno das almas daquelles, que delles usam, e estragamento dos bens daquelles, contra que se usam de poer: porem estabeleçemas, e ordenamos por L-y, que nenhum Christão, ou Judeu nom onzene, nem faça contrauto usureiro per nenhuma guisa que seja.» Ord. Affons., liv. 2, tit. 96.— «Item. Dizem, que os Alcaides, e Meirinhos, e outras Justiças prendem, e fazem troncos honde nunca foram feitos, em damno e estragamento do vosso Povo: pedem-vos, que seja vossa merce, que se nom façam.» Idem, Ibidem, tit. 5, cap. 77.

ESTRAGÃO, *s. m.* (Do francez *estragon*; wallon *dragone* (portuguez *dragão*), italiano *targone*; do latim *dracone*, nome applicado pelos botanicos á planta). Espécie de artemisia aromatica (*artemisia dracuncululus*, Linneu), planta vivaz, originaria da Siberia; é cultivada nos jardins e emprega na sala las e no vinagre para lhe dar cheiro e sabor aromatico.

ESTRAGAR, *v. a.* (De estrago). Damnilicar, arruinar, pôr em mão estado.

Olha este desleal o como paga

O perjurio que fez e vil engano:

Gil Fernandes é de Elvas quem o estraga,

E faz vir a passar o ultimo dano:

De Xerez rouba o campo, e quasi alaga

Co'o sangue de seus donos castelhano;

Mas olha Rui Pereira, que co'o rosto

Faz escudo ás galés, diante posto.

CAM., LUS., cant. 8, est. 34.

Qual corre o Araxes turvo, que abatendo

A ponte, que desdenha, o campo alaga,

E a carreira veloz jámais detendo,
Tudo quanto se oppoem derruba, e *estraga*
Tal irá de Malaca o Heróe rompendo,
Quando ao duro Sabaio a fronte esmaga;
De eternos louros cingirá coroa,
Quando o throno de Lysia assenta em Góa.

J. AGOSTINHO DE MACEDO, O ORIENTE.

—Fazer mal a alguém.—«Sempre com a ajuda de Deos curamos quanto em Nós foi, que os nossos sogetos nom fossem huos pelos outros dapunhados, mas de todallas partes ficassem sem dapno. Porem Nós Dom Affonso o Quarto veendo como alguns maléficos por estragar outros veem-lhes a fazer demandas, chamando-se delles injuriados; querendo tolher a malicia delles, pera se nom moverem de ligeiro aas ditas demandas de injuria, o que de novo he muy acustumado pelas malicias delles; Ordenamos e estabelecemos por Ley, que se algum demandar a outro injuria, que diga que lhe fez ou disse, e demandar correjimento de diuh-iros.» Ord. Affons., tit. 52, § 1.

—Depravar.—Estragar o gosto, o paladar.

—Figuradamente: Depravar, corromper.—Estragar os costumes, o gosto, as leis, a sociedade, a mocidade, o espirito, o publico.

—Estragar-se, *v. refl.* Damnificar-se, arruinar-se.—Estragar-se na saude.

—Figuradamente: Depravar-se.—Estragar-se nos costumes.

ESTRAGO, *s. m.* (Do latim *strages*). Damno, ruína, perda, mortandade, destruição.—«Com isto lhe recresceu tamanha ira, que sem mais esperar tomou a espada com duas mãos, e remmetteu contra o senhor do castello, que não com menos ira o recebeu; e em pouco espaço fizeram em suas carnos tanto estrago, que parecia impossivel poderem-se ter em pé. Palmeirim, que os vio em tal estado, pesando lhe d'Albayzar, quizera apartal-os mas não pôde, que Albayzar lhe pediu que lhe deixasse levar sua batalha avante, que inda sentia em si disposição pera acabar a sua vontade.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 75.—«Com o qual estrago os primeiros que se arredarão do combate, forão estes do mar: que deu causa a que Lourenço de Brito passasse a maior parte da gente, que a qui tinham, ao outro combate da terra, onde acabou de cõsumar a victoria; a qual ainda que foi com sangue dos nossos, apronue a Deos que por ser mais gloriosa, não ouue algum que morresse nella.» Barros, Decada II, liv. 1, cap. 5.—«E posto que em todas as partes havia trabalho, e risco, todavia o de Luis de Sousa, em que estava D. Fernando de Castro com os Capitaens de sua companhia, esteve mais apertado que

todos, porque carregarão alli os mais recolhidos do exercito, e tambem estava mais aberto, e damnificado que os outros: mas os valerosos defensores delle fizeram taes cousas, que se não pode imaginar de taõ poucos braços poder sahir tamanho estrago como se via.» Diogo de Couto, Decadas.—«Em fim foy o estrago tal nos inimigos, que tocou Rumecan a recolher, e afastado pera fóra, foy cometer a tranqueira do baluarte S. Joaõ, cuidando que estivesse vazia, mas não foy assim, porque a achãrão tão forte, e bem guarnecida de cavalleiros, que em muy breve espaço de tempo os desenganãrão com mortes de muitos.» Idem, Decada VI, liv. 3, capitulo 2.—«Rumecan posto que vio o estrago que era feito nos seus, não desistia do negocio, porque determinava de ou tomar daquella vez a fortaleza, ou perderse de todo: e assim fazia chegar os Capitaens ao assalto, o que os mais delles fazia com vergonha, por verem quaõ mal recebidos eraõ dos nossos em cima.» Ibidem, liv. 2, cap. 5.—«E provendo aquelle lugar de guarda, voltou pera os baluartes. Juzarcão vendo o estrago dos seus se foy recolhento o melhor que pode, porque vinha já a manhã esclarecendo, e de todas as partes se descobriaõ os iuigos claramente, varejando-os com a artilharia, e com a arcabuzaria.» Ibidem, liv. 2, cap. 6.—«Acabada a obra que foy pela manhã, mandou o Capitaõ pôr hum camelo grande à porta da Igreja, que ficava sobre o alto, e descobria a parte que os inimigos tinhaõ do baluarte, e dalli os mandou varejar, e foy o negocio de feição, que fez nelles muy grande estrago.» Ibidem, liv. 3, cap. 2.—«Florendus, seu filho, foi o primeiro, que se deceo acompanhado, e logo Palmeirim, que ante todos os christãos foi o que maior estrago fez nos inimigos, que por sua mão matou dois gigantes e outros cavalleiros famosos, soccorrendo seus amigos e salvando-os das grandes pressas com assaz derramamento de seu sangue.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 169.

Eis as lanças, e espadas retiniam
Por cima dos arnezes. Bravo estrago!
Chamam (segundo as leis que ali seguiam,
Uns Mafamede, e outros Sanct-Iago.
Os feridos com grita o uõ feriam,
Fazendo de seu sangue bruto lago,
Onde outros meio mortos se alfogavam,
Quando do ferro as vidas escapavam.

CAM., LUS., cant. 3, est. 93.

A'quella Ilha aportámos, quo tomou
O nome do guerreiro Sant-Iago:
Sancto, que os Hespanhoes tanto ajudou
A fazerem nos Mouros bravo estrago.

IDEM, IBIDEM, cant. 5, est. 9.

Vês por industria, esforço e valentia
Outro *estrago* e victoria clara e bella
Na gente, assi feroz como infinita,
Que entre o Tartesso e Guadiaca habita?

IDEM, IBIDEM, cant. 8, est. 29.

Ella, co'os olhos nelle, contemplava
A quanto *estrago* o mundo reduzia:
Elle porém, sonhando, lhe dizia
Que todo aquelle mal ella o causava.

IDEM, SONETOS.

O Rei o não cuidado *estrago* vendo,
As mortes, e o temor dos seus notando,
E tanto em breve espaço entregue ao fogo,
A soherba converte em brando rogo.

SÁ DE MENEZES, MALACA COXQ., liv. 5, est. 71.

—«São Ieronimo declarãdo este logar, o entẽde à letra de huma alma desemparrada de Deos, e entregue por suas proprias culpas aos demonios, o qual fazem tal estrago, e destruição nella, qual a podem fazer as feras mais brauas, e crueis nos corpos humanos.» Veiga, Sermões, part. 1, fol. 93.—«Vendo a mãy que se não rendia às conveniencias da pessoa, procurou seduzillo com rogos, a que satisfez representando as ruinas e estragos, que nos ameaçavão sugeitos a Principe, e a leys estranhas.» Frei Domingus Teixeira, Vida de D. Nuno Alv. Per., liv. 1.

Mas quanto pode hum coração presago!
Se o mortal lhe ouve a voz, jámais se engana,
Sõa alli brado annunciador do *estrago*
Miseravel coadão da estirpe humana!
Suspeita vil traicão no ingenuo afago
Experto o Capitaõ: mas Lustana
Não desmentida iatrepez despresas
Presagios vão da fragil Natureza.

J. A. DE MACEDO, ORIENTE, cant. 5, est. 91.

Do paternal asilo de-pojados
Proscriptos Incas, ferros arrastando.
D'Ambição, da Sevicia ao carro atados,
Sem mais crime, que o ouro, eis vão rodando:
Nunca de sangue tigres abastados
Levão a tudo *estrago* miserando,
Quando ruinas, e terror derrama,
Então paz a hum deserto, Almagro chama.

IDEM, IBIDEM, cant. 6, est. 34.

Mas apenas a voz do excelso Gama
Lhes foi dos nautas destemidos dada.
Com subitanea confusão se inflamma
Furores toda, a turba condemnada:
Prestes conduz devoradora chamma
Que em cinzas convertesse a forte armada,
Signal funesto de imminente estrago,
Que lhe autevira Oraculo presago.

IDEM, IBIDEM, cant. 6, est. 6.

Estragos volve em si, mortes respira,
Manda sabir do Bárathro abrasado
A suspeita, a Calumnia, a Inveja, a Ira,
Qu'a terra tem d'*estragos* alagado;
Rompe a turba Infernal, e chega, e inspira
Reccio, e susto a hum povo socegado;
E lhe faz crer, que he barbaro inimigo,
Quem do mar vem cortado, e busca abrigo.

IDEM, IBIDEM, cant. 5, est. 50.

Então do forte exercito na frente,
De victoria em victoria caminhando,
Se acclama Jesué, justo, e valente,
E se lhe entrega universal commando;
Leva das tubas co'o clangor somente
À cidade inimiga *estrago* infando;
Aonde quer que triunfante chega
Tudo á morte, á ruina, ao fogo entrega.

IDEM, IBIDEM, cant. 9, est. 116.

Vês de Alexandre, ó Luso, a alma elevada,
Qu'aos immortaes alcaçares da Gloria
Abrio por armas, e valôr a estrada,
De meu nome fatal vive a memoria;
A meu soberbo carro eu trouxe atada
De Naçoens em Naçoens sempre a victoria,
E nos *estragos* da sanguinea guerra,
Deixei muda de medo, e assombro a Terra.

IDEM, IBIDEM, cant. 3, est. 7.

Eis prodigio maior, no dilatado
Dos Ceos espaço Oriental fulgura,
Repentino hum clarão; nelle gravado
Era o signal d'eterba, alma ventura:
Qual Constantino o vio no campo armado,
Que de Maxencio o *estrago* lhe assegura;
Tal aos olhos dos Lusos se offerece,
Immobil brilha, immobil respandecce.

IDEM, IBIDEM, cant. 8, est. 73.

Pagãos, que em Jôve crêm mudado em Touro
De *estragos* taes não cahem no sentido.
Eu, que já me sentára c'o Prophêta
Nos destroços da trágica Gomorraha,
Babylonia avistei desde Corintho.
Que Cidades, outrora tam florentes!
Hoje *estrago*, e ruina! Mágua, aos olhos
Do Passageiro, ou Nauta, ao pôr-lhe a vista!
Os, que, em bandos, á tóida, ávidos sóbem,
Vem Templos derrocados, e emmudecem.
No intimo peito desafôgo, quando
Confronto um mal, com outro mal, e julgo
Esses flagellos, que as Nações se infligem;
E, as que Cidades érao, ser Cadáveres.
Parecer podem tâes lições máis altas,
Que a, do juizo meu, infante alçada;
Comtudo eu comprehendia-as.

FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 4.

—Dissipação, desperdicio.—*Estrago da fortuna, dos haveres.*—*Estrago de saude.*
—Figuradamente: Depravação.—*Es-*

trago dos costumes.—*Observa-se em Portugal um grande estrago nos gostos.*

ESTRAGOSO, *adj.* (Do thema *estraga*, de *estragar*, com o sufixo «oso»). Que *estraga*. — *Guerra estragosa.* — *Incendio estragoso.* — *Animal estragoso.* — *Flagello estragoso.*

— *Peste estragosa.* — *Corrupção estragosa ds costumes.*

ESTRALADA, *s. f.* Rixa ruidosa; bulha, desordem acompanhada de grande rumor, grita.

— *Assuada.*

— *Fazer estralada*, causar abalo, estrondo.

ESTRALAR, *v. a.* Vid. *Estalar.*

ESTRALHEIRA, *s. f.* Termo de nautica. Apparelho formado com cabos, roldanas, etc., que serve para suspender pesos consideraveis, taes como lanchas, escaleres, ancoras.

ESTRAMBOTICO, *adj.* (De *estrambotto*). Termo familiar. Extravagante, que são das norruas.

— *Ridiculo, affectado.* — *Conceitos estramboticos.*

— *Exotico.*

† **ESTRAMBOTO**, *s. m.* (Do italiano *strambotto*). Especie de poesia amorosa italiana, cantada pelos namorados ás amantes, que é ordinarimente em oitavas.

ESTRAME, *s. m.* (Do latim *stramen*). Estramento; esteirão de palha em que se dorme ou que serve para deitar um cadaver.

ESTRAMENTO, *s. m.* (Do latim *stramentum*). Termo antigo. Todas as partes componentes d'uma cama, ou as roupas d'uma cama sómente.

† **ESTRAMONIA**, *s. f.* Vid. o seguinte.

ESTRAMONIO, *s. m.* Termo de botanica. Genero de plantas da familia das solaneas, constituida por uma duzia de plantas todas escolhidas e proprias aos paizes quentes. Uma unica especie está aclimatada na Europa: *estramonio communum*. Originaria do Perú estabeleceu-se em todos os paizes europeus em que se multiplica nos logares seccos. Tem flôres d'um branco sujo, muito grandes. Quando ha calma e mais ainda quando a machucam, exhala um cheiro nauseabundo que sobe á cabeça, causando vertigens a quem adormece perto d'ella. É um veneno energico cujos effeitos se denunciam por uma somnolencia lethargica, que se combate especialmente com o vinagre e outros acidos vegetaes.

— O nome vulgar do *estramonio communum* em Portugal é, segundo a *Flora Lusitana*, *trombetões*.

† **ESTRANGEIRICE**, *s. f.* (De *estrangeiro*, com o sufixo «ice»). Causa estrangeira; acto, modo, maneiras d'estrangeiro.

ESTRANGEIRISMO, *s. m.* (De *estrangeiro*, com o sufixo «ismo»). Erro de

linguagem que consiste em empregar palavras das linguas estrangeiras, sem necessidade alguma.

ESTRANGEIRO, *adj.* (D'um latim hypothetico *extranearius*, de *extraneus*; vid. *Estranho*). Que é d'uma outra nação, proprio d'uma outra nação. — *Homens estrangeiros*—*Os costumes estrangeiros.* — *As linguas estrangeiras.* — «Assy eram feitas sobre esta razom, e outro sy os privilegios, que pelos Reyx dante nós, e per nós foram dados aos ditos Prazentins, e muitas razões, que perante nós pelos sobreditos de huma, e d'outra parte foram ditas, e allegadas sobre esta razom, nós com acordo do nosso Conselho por bem da nossa terra, e esso mesmo dos ditos Mereadores Estrangeiros, acordamos, que daqui em diante se faça, e guarde sobre esta razom pela guisa adiante escripta, e nom em outra maneira.» Ord. Affons., liv. 4, tit. 55.—«E acabada esta perigosa batalha, recolheo-se Clarimundo com todos aquelles Cavalleiros aos Paços da Infanta estrangeira, e alli entrao seis Cavalleiros graves em seu parecer, com os rostos baixos, e mal compostos, em sinal de tristeza, e assentando-se em giolhos ante o Emperador, disse bum delles: Gran novidade será pera tua grandeza (Mui Poderoso Senhor) ver a nós teus vassallos em estado de tanta miseria: pois nunca sentiraõ o jugo da sujeição estrangeira, nem receberaõ danno sem punição de quem os offendeo.» Barros, *Clarimundo*, liv. 2, cap. 9.

Vossa mãe era estrangeira;

Estas que vos forão dar

Quer fazer,

Porque não he verdadeira,

Como vos possa ferrar

Por vos vender.

GIL VICENTE, COMEDIA DE RUBENA.

— «Que se assentassem todos no seu throno real o que os outros fezerão, excepto David dizendo que a Deos não aproues-se que vivendo seu pai se ouvesse elle dassetar na sua cadeira real, o que vendo o pai, e a humildade que usara nomeou nelle o imperio em que a muitos regnos, e senhorios, tanto de Christãos como de Mouros, e Gentios, nos quaes todos, se não usa moeda da terra, senam estrangeira, e por senão forjar moeda se da o ouro, e prata a peso. N'estas provincias não ha tamanhas cidades, nem pouaçoes como ea na Europa, a causa he andar o precioso Joam sempre no campo, e se agasalhar com todo seu exercito em tendas, o que faz para se a nobreza exercitar nas cousas da guerra, porque continuamente a tem com os Reis, e senhores seus vizinhos, que todos sam infieis.» Damião de Goes, *Chronica de D.*

Manoel, liv. 3.—«O que feito, para que os moradores estrangeiros da cidade a tornassem a pouoar, e se viessem pera ella, sem medo, deu Afonso dalbuquerque a governança dos Gentios a Nina-chetu, e a dos mouros a Vtetimutaraja, pera os julgarem, e regerem a cidade per suas leis, e costumes, reseruando appellaçam, e alçada peras justias dos Reis de Portugal, e assi se tornou muita gente desta pera Malaca, saluo os Malaiois, porque a estes mandaua fazer guerra, e matar todos onde quer que os achauam.» Idem, Ibidem.

Crescendo co'os successos bons primeiros
No peito as ousadias, descobriram
Pouco e pouco caminhos estrangeiros,
Que uns succedendo aos outros proseguiram.
De Africa os moradores derradeiros
Austraes, que nunca as sete flammis viram,
Foram vistos de nós, atraz deixando
Quantos estão os Tropicis queimando.

CAM., LUS., cant. 8, est. 72.

Sómos, (um dos das Ilhas lhe tornou)
Estrangeiros na terra, lei e nação;
Que os proprios, são aquelles que criou
A Natura sem lei e sem rasão.
Nós temos a lei certa, que ensinou
O claro descendente de Abrahão,
Que agora tem do mundo e senhorio;
A mãe hebraea teve, e o pae gentio.

IDEM, IBIDEM, cant. 1, est. 53.

Não vês um ajuntamento, de estrangeiro
Trajo, sair da grande armada nova,
Que ajuda a combater o Rei primeiro
Lisboa, de si dando sancta prova?

IDEM, IBIDEM, cant. 8, est. 18.

— «Esperareis delles alguns triques troques, ora me ouui, diruoshey quem sou, donde venho, e ao que venho. Quanto ao primeiro sou'hua pobre velha estrangeira, o meu nome he Comedia, mas não cuydeis que me aueis por isso de comer, porque eu naci em Grecia, e lá me foy posto o nome, por outras rezões que não pertencem a esta vossa lingua.» Sá de Miranda, Os Estrangeiros, Prol.—«Tambem aqui temos nosso pedaço de mão caminho; e, ainda que sobre este passo ha diversos intendimentos, o mais commum é que por esta inimiga dos animaes terrestres e aérios se intende a quaresma; pelas sete serpes as sete semanas, pelo limite dedicado a Saturno o sabbado da paschoa, pela alegria disfarçada em habitos estrangeiros a alleluia, que é palavra hebraica que significa allegria, pelo mundo pequeno o homem, pelos infelizes amantes postos em clauzuras desaccostumadas os doentes de boubas que

se curam neste mez pelos peregrinos medicamentos, salsa parrilha e o páu de quina, e assim toca dous pontos deste mez muito notaveis.» Soropita, Poesias e Prosas Ineditas, pag. 85.

— *Negocios estrangeiros*; relações d'um estado com os governos estrangeiros. — *Ministro dos negocios estrangeiros*; o ministro encarregado de dirigir os negocios estrangeiros.

— *Em Portugal ha um ministro dos negocios estrangeiros.*

— *Ser estrangeiro no seu paiz*; não lhe conhecer os usos.

— *Por extensão.* — *Ser estrangeiro na sua familia, na sua casa*; não conhecer os negocios da sua casa.

— *Que não pertence a*; improprio a.

— *Que não é parente ou conhecido.* —

Este homem é estrangeiro para mim.

— *A palavra é hoje pouco usada n'este ultimo sentido em que é substituida por estranho.*

— *S. m.* Um povo estrangeiro. — *O estrangeiro reina diante de nossas tropas.*

— *Os paizes estrangeiros em geral.* — *Ir ao estrangeiro.* — *Viajar no estrangeiro.* — *Os livros que nos veem do estrangeiro.* — *O estrangeiro está muito mais adiantado que nós.*

— *S. m. e f.* Estrangeiro, estrangeira, uma pessoa que não é natural do paiz em que se acha. — «Pera aquelle, que fosse d'Oordens Sagras, ou Beneficiado, as podesse livremente trazer quando fosse aas Matinas, ou viesse dellas para sua casa directamente; e tambem nos outros casos, em que as cada hum poderia trazer no tempo, em que as armas erom defesas, em os quaees casos as poderaõ trazer os ditos Mouros, e Judeos, e Estrangeiros, sem pena.» Ord. Aff., liv. 1, cap. 31. — «Item. Vos mandamos, que ponhades nas vintenas todolos gualleguos e estrangeiros, posto que nom sejam naturaes do lugar, e andarem no mar, e ao rio a pescar, e em barcas de carroto, e de passar, posto que nom sejam arrei-guados, declarando logo em vossos livros como soom vaadios.» Ibidem, cap. 70. — «Já a esta hora da parte dos casados e estrangeiros, era tanta gente no campo, que a fama destas festas acodia, que o imperador temeu que os noveis o não podessem soffrer, que já sabiam da cidade armados d'armas brancas, tão airosos e bem postos que começavam dar testemunho do muito que depois fizeram, trazendo por capitão ao esforçado Palmeirim: de que algum tanto os filhos de Primalião, e os outros principes se acharam descontentes, porque o imperador lhe dera aquella honra sobre todos elles; e dissimulavam por lhe fazer a vontade; que é um bem, de que só os mui confiados e nobres podem participar.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 11.

Olha est'outra bandeira, e vê pintado
O grão progenitor dos Reis primeiros:
Nós Hungaro o fazemos, porem nado
Crem ser em Lotharingia os estrangeiros:
Depois de ter, co'os Mouros, superado
Gallegos e Leonezes cavalleiros,
A' casa sancta passa o sancto Henrique;
Porque o tronco dos Reis se sanctifique.

CAM., LUS., cant. 8, est. 2.

— «Rumecan andou por todo o seu exercito curando aquellas desconfianças, e provendo nas cousas que lhe parecêraõ ser necessarias: Mandando pôr sobre as paredes muitos barriz de alcatraõ, grande quantidade de pedras, e galgas pera se lançarem sobre os nossos ao cometer dellas, e deixou alli quinze mil soldados pera sua defensão, em que entravão todos os Rumes, Turcos, e mais estrangeiros, por serem homens de mais confiança. E receando-se que o cometessem pelo baluarte de Diogo Lopes de Siqueira (que ficava da banda do mar, aonde a ponta do muro hia fenecer, por haver alli huma calheta, em que podiaõ pojar navios de remo) o mandou renovar, e guarnecer de algumas bombardas grossas, e poz nelle setecentos homens de guarnição.» Couto, Decada 6, liv. 3, cap. 10. — «Ao que o estrangeiro com estas palavras respondeu: Ha tam pouco que saber em mim, que a tudo respondo com o que vês: porque o nome, se elle declara o ser de quem o tem, a certeza mo deu; terra não a tenho, porque nenhuma me consente; o que busco nesta, he o que mais desejo perder; e sommado isto, sou hum triste, e peregrino que busca a vida, que aborrece: porém se esta verdade só te não satisfaz, o meu nome he Lerenó.» Francisco Rodrigues Lobo, Primaveras.

Dizia que hum estrangeiro,
Que hora eu não sei nomear
Pelo nome verdadeiro,
Por engano, ou por dinheiro
Trouxe a peste d'além mar.

IDEM, ECOLGAS.

Mas já, de longe, conheceu Cymódoce
Sentado Eudéro, e a Mãe, e Irmans á sombra
D'uma Andrachne do búsqe, em louros feixes;
Que vendo vir-lhe em froute os estrangeiros,
Se ergue a saudá-los, se ergue a mais familia.

F. M. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 2.

Mas esse ultimo
Home' a delicias dado, possuia
Tres, sobre-modo honéstas qualidades:
Liberal, Hospedeiro, Compassivo,
Dos banquetes, das Orgias sabe as Praças
Pöbres, e Peregrinos, e Estrangeiros
Os accarã todos, e os soccorre.

IDEM, IBIDEM, liv. 3.

—Syn.: **Estrangeiro**, *Estranho*, *Estranho*, significa o que é desconhecido, o que está fóra das condições naturaes, etc.; estrangeiro o que é d'outro paiz, o que está fóra da nação a que pertence. Um homem pôde ser-nos *estranho* e não ser estrangeiro; pôde ser estrangeiro e não nos ser *estranho*. É-nos *estranho* um homem que não conhecemos e vemos pela primeira vez, e pôde todavia conhecer perfeitamente um estrangeiro, um homem não nascido no paiz de que somos natural.

† **ESTRANGHELO**, *adj.* (Do syriaco *stur*, escriptura, e *ingil*, evangelico, assim chamado porque o caracter d'escripta d'este nome foi applicado ao evangelho). *Character* estranghelo, e substantivamente, o estranghelo, caracter d'escripta syriaco empregado nos primeiros seculos da era christã.

ESTRANGULAÇÃO, *s. f.* (Do latim *strangulatio*, de *strangulare*). Acção de estrangular, estado do que está estrangulado.

—Termo de cirurgia. Toda a constricção exercida sobre uma parte qualquer, de modo que se suspenda n'ella a circulação.

—**Estrangulação das hernias**, constricção do intestino ou epiploon saído do ventre e apertado pela abertura que lhe deu passagem.

—**Estrangulação**, diz-se ainda quando uma parte cellulosa, cercada d'um involucre aponevrotico ou d'uma bainha fibrosa, estando inflammada, o involucre pouco extensivel, resiste á tumefacção.

—Termo de medicina. **Estrangulação uterina**, symptoma usual do hystericismo que consiste na sensação de suffocação ou constricção excessiva.

—Estado do que está estrangulado, apertado em certos pontos.

ESTRANGULADOR, *s. m.* (Do thema *estrangula*, de *estrangular*, com o suffixo «dor»). O que estrangula.

—**Estranguladores da India**, os thugs, seita da India que tem como agradável á divindade a morte por estrangulação dos inimigos.

1.) **ESTRANGULAR**, *v. a.* (Do latim *strangulare*). Fazer perder a respiração ou a vida apertando a garganta com força ou obstruindo-a, principalmente com garrote, corda á mão.

—Termo de cirurgia. Apertar o intestino ou epiploon saído do ventre.

—**Estrangular-se**, *v. refl.* Matar-se por estrangulação.

2.) **ESTRANGULAR**, *adj. de 2 gen.* Termo d'anatomia. *Veias* estrangulares, ramos jugulares internos.

ESTRANGULO, *s. m.* Tubo onde se mette o tudel no baixão.

ESTRANGURIA, *s. f.* Vid. *Stranguria*.

ESTRANHADO, *part. pass.* de *Estranhar*. Tornado estranho, olhado como estranho.

—Censurado.

—Punido, castigado.

ESTRANHAMENTE, *adv.* (De *estranho*, com o suffixo «mente»). De modo estranho.

— Com estranheza, singularmente.

— Maravilhosamente, extraordinariamente, fóra do natural; sobrenaturalmente.

ESTRANHAMENTO, *s. m.* (Do thema *estranha*, de *estranhar*, com o suffixo «mento»). Acto de estranhar.

—Palavras em que se exprime a estranheza.

—Censura; palavras de censura.

ESTRANHÃO, *ONA*, *adj.* (Do thema *estranha*, de *estranhar*, com o suffixo «ão, ona»). Termo familiar. Que foge das pessoas com quem não está familiarisado; que estranha as pessoas.

—Substantivamente: *Um estranhão* — *Uma estranhona*.

ESTRANHAR, *v. a.* (D'um latim hypothetico *extraneare*, de *extraneus*. Vid. *Estranho*). Achar alguma cousa ou pessoa singular, exquisita, desconhecida; achar-se pejado, não á vontade na presença d'ella, fóra de seus habitos.—*Estranho estas ideas*. — *Elles estranharam muito os costumes do paiz*. — *Estranho muito a cama da hospedaria*. — *Não estranhas o modo com que elle se nos apresenta hoje?* — *Estranho esta temperatura*. — «Mas Flormão as estranhava e agasalhava tão mal por serem fora de seu costume, que a nada respondia senão com palavras desconcertadas, bem desviadas da resposta e agradecimento, que as do imperador mereciam.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 29. — «Esteve tantos dias Palmeirim na corte delrei Fradique d'Inglaterra seu avô, que alguns sem razão começavam de estranhar sua detença, de que teve pouca culpa, que força de rogos e palavras de sua mãe, lhe deteve mais do que lh'a vontade consentia; porque Florida queria com aquellos poucos dias de sua conversação satisfazer a tristeza dos outros, em que o não vira.» Idem, *Ibidem*, cap. 54. — «Alguns houveram por duvidosa sua demanda, e ao imperador tambem lhe pareceu asperar de acabar, e perguntando se havia ali quem o conhecesse, houve muitos que disseram o que delle ouviram, de que o imperador ficou agastado, polo não tratar com a cortezia que tal príncipe merecia, estranhando sua vida.» Idem, *Ibidem*, cap. 22.

—Distinguir de outros objectos pela sua singularidade.

—Censurar, castigar, punir principalmente uma acção desusada, nova. — Muito usada antigamente n'esta accepção. — «E se o assy nom fizeram, esses Nossos Juizes ho estranhem gravemente a esses Juizes da terra, e Meirinhos, ou Jurados, e Vintaneiros pera esses Juizes, e Meirinhos, e Vintaneiros, e Jurados poderem penhorar esses, que o dápno fe-

zerom.» Ord. Affons., liv 1, tit. 25. — «Nom consentam a Bispo, nem a Arcebispo, nem a seus Vigairos, que tomem Nossa jurdiçom, nem vaão contra Nossos direitos, fazendo os leigos perante si responder nos casos, que nom devem; que consentindo o contrario, e nom No-lo fazendo saber, Nós nos tornaremos a elles, e lho estranharemos gravemente nos corpos, e bens.» *Ibidem*, liv. 1, tit. 26, § 41. — «Pedem-vos, Senhor, por mereee, que mandees que o dito artigo se guarde, e que nom vaam contra elle sob pena certa. Assi manda ElRey que o guardem; e se alguem contra elle for, que tomem sobre ello instrumento, e lho enviem, e que lho estranhará.» *Ibidem*, tit. 58. — «Porque vos Mandamos, que cada hura de vós em suas Correições, e Julgados façades logo esto apregonar, e vos trabalhades bem de saber party daquelles, que em este peccado estoverem, e faça les em elles a dita exeuçom; se nom seede certos, que a vos tornareis por ello, e vo-lo estranharemos muy gravemente: honde al nom façades. Dante na Cidade de Bragaa a vinte e dois dias de Setembro. ElRei o mandou. Fernam Peres a fez Era de mil e quatrocentos e trinta e oito annos.» *Ibidem* liv. 5, § 29. — «Estas como testemunharam muytas pessoas nam ome homem na India, que as teusse do P. Francisco, o que podera mal ser se elle as f zera d'alguem. Auisava a muytos de seus erros, estranhando-lhos, e reprendendo-lhos grauemente, e sempre com o rosto alegre, e sereno, e a alma muyto mais serena.» Lucena, *Vida de S. Francisco Xavier*. — «Ao que os discipulos mostravam a Christo quando lhe estranhavam, e dissuadiam a tornada a Judea por espertar a Lazaro do sono da morte.» Idem, *Ibidem*.

— Não se dar com alguem por falta de habito, fallando principalmente de creanças. — *Este menino estranha-me muito*.

— Absolutamente: — «A resposta do discipulo por tres partes gretou, e deu a rever a sua imperfeição. Primeira: porque acodio logo a cobri-se com a desculpa; que lhe falta muito para estranhar em pessoas que tratão da virtude: e estes eseu los que metemos contra o golpe da correção, são os que o zelo da reforma ha de queimar: *Scuta comburet igni*.» Bernardes, *Floresta* 22.

— **Estranhar-se**, *v. refl.* Ser estranhado. — «Quando confessardes Capitães, feitores, ou quaisquer outros officiaes d'el-Rey, e pessoas, que feitorizam fazendas alheas; tende grande conta com vos enformardes muy inteiramente do modo, com que ganham sua vida, perguntando-lhes se pagam ás partes, se fazem monopodios, como se ajudam do dinheiro d'el-Rey, pera seu proprio negocio, e outras particularidades semelhantes, nam vos satisfazendo com lhes perguntar geral-

mente, se tem o alheo, porque como estavam já tam introduzidas, e se estranham tam pouco as muytas injustiças, que nisto ha, facilmente passaram por ellas, e vos responderám, que nam deuem nada a ninguem, estando obrigados a restituir muyto, e a muytos: o que entenderéis, e lhes declarareis a elles procedendo nas perguntas desta materia da maneira, que digo.» Lucena, *Vida de S. Francisco Xavier*, liv. 6, cap. 11.

Quem ja se vio com gostos prosperado,
Vendo-se brevemente em pena tanta,
Razão tem de viver bem magoado.
Mas quem ja tem o mundo experimentado,
Não o magôa a pena, nem o espanta;
Que mal se *estranhára* o costumado.

CAM., SONETOS, n.º 85.

— «As bufonarias dos chocarreiros que ahí figuravam eram as delicias dos principes e senhores, e os dicerios e allusões, muitas vezes grosseiros, offensivos e indecentes, parece que não se estranhavam, nem sequer na presença das damas, e corriam como boa moeda.» Alexandre Herculano, *Monge de Cister*, cap. 25. pag. 37.

— *Estranhar-se com alguém*, não se familiarisar com elle.

— *Estranhar-se de alguém*, esquivar-se d'elle, afastar-se d'elle.

— *V. n.* Parecer estranho, censuravel, singular, exquisito, fóra de uso a alguém. — *Este procedimento estranhou-me bastante.* — «O Governador tanto que se vio na fortaleza, chamou todos os Fidalgos velhos, e Capitaens da Armada a conselho, e lhes disse que elle determinava de cometer as estancias dos inimigos, e porque elle não queria fazer cousa alguma sem o parecer de todos, lhes pedia que livremente lho dissessem: e começando a votar huns forão de parecer que se comessem os inimigos: e outros que não, dizendo que não era bem arriscasse a India em huma só batalha com tão desigual partido como tinhaõ: porque acontecendo hum desastre se perderia tudo. E que posto que alcançassem a vitoria, havia ElRey de estranhar muito ao Governador, e a todos que alli estavaõ, consentirem por-se o Estado todo em hum tombo de dado (como lá dizem) sobre isto se bstralhou todo o conselho, com grandes gritos, porrias, e altercações.» Diogo de Couto, *Decada 6*, liv. 3, cap. 10.

— Moraes não traz este verbo na accepção neutra em que é muito usado.

ESTRANHAVEL, *adj. de 2 gen.* (Do thema estranha, de estranhar, com o suffixo «avel»). Que deve ser estranhado.

— Que deve ser reprehendido, censurado.

ESTRANHEIRO, *adj.* (Do latim hypo-

theticus *extranearius*). Termo Antigo. Estrangeiro. = Recolhido por Viterbo no *Elucidario*.

ESTRANHEZ, *s. f.* Vid. o seguinte.

ESTRANHEZA, *s. f.* (De estranho, com o suffixo «eza»). Caracter do que é estranho. — *Palavras de muita estranheza.* — *Estranheza de linguagem, de costumes, de vestuario, de acções, de idéas, de creanças.*

Tendo o Gama attentado a *estranheza*
Dos Mouros, não cuidada, e juntamente
O Piloto fugir-lhe com presteza,
Entende o que ordenava a bruta gente.

CAM., LUS., cant. 2, est. 20.

— Objecto que se estranha.

Em louvar-vos, Senhora, não me fundo;
Porque quem vossas graças claro sente,
Sentirá que não pôde conhecellas.
Pois de tanta *estranheza* sois ao mundo,
Que não he de *estranhar*, Dama excellente,
Que quem vos fez, fizesse Ceo e Estrellas.

IDEM, SONETOS, n.º 17.

— *Acção de estranhar.* — «Entre os meus leitores depararei com alguns a quem certas phrases por des-habitoadas do uso vulgar, motivem *estranheza*, essa a razão porque cito, e as abono com Author Classico.» Francisco Manoel do Nascimento, *Martyres*, liv. 1, nota.

— Acção, cousa estranha.

Eu levarei daqui por presuppuesto
Desta nova *estranheza* que fizeste,
Que em ti não pôde haver cousa segura.
Que, pois o claro lume, o bello rosto
Aquello monstro tão disforme deste,
Não creio qu'haja Amor, senão Ventura.

CAM., SONETOS, n.º 206.

ESTRANHÍSSIMO, *adj. superl.* de Estranho.

Tão grande era de membros que bem posso
Certificar-te que este crá o segundo
De Rhodes *estranhíssimo* colosso,
Que um dos sete milagres foi do mundo;
Chum som de voz nos falla horrendo e grosso,
Que pareceo sahir do mar profundo:
Arrepião-se as carnes e o cabelo
A mi e a todos, só de ouvir-o o ve-lo.

CAM., LUS., cant. 1, est. 37.

Neste Templo he guardado o grande arcano.
Disse, e bronzeo ferrolha a hum cofre abria;
Delle hum lenço extralho, que ao Lusitano
Estranhíssimo quadro offerecia;

Quando, o Velho lhes diz, fór do Oceano
Cortada a parte austral profunda, e fria
Por mui fortes Barcens de ferro armados,
Mudar-se-hão d'Asia de repente os Fados.

JOSÉ A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 5,
est. 60.

ESTRANHO, *adj.* (Do latim *extraneus*, de *extra*, fóra). Que é d'outro paiz, que pertence a outro paiz, que está n'outro paiz; estrangeiro.

Os instrumentos musicos deixando,
Nos *estranhos* salgueiros pendurámos,
Quando aos cantares, que ja em ti cantámos,
Nos estavaõ imigos incitando.

CAM., SONETOS, n.º 239.

Bem poderá a Fortuna este instrumento
Da alma levar por terra nova e *estranha*,
Offerecido ao mar remoto, ao vento,
Mas a alma, que de cá vos acompanha,
Nas azas do ligeiro pensamento
Para vós, águas, vós, e em vós se banha.

IDEM, IBIDEM, n.º 133.

Como se a bella, e fertil lingua nossa,
Primogenita filha da Latina,
Precisasse de *estranhos* atavios,
Subito, certamente! pensarião,
Que nos sertões estavaõ de Caconda,
Quilimane, Sofala, ou Moçambique:
Até que já por fim desenganados,
Que erão em Portugal, que os Portuguezes
Erão tambem, os que costumes, lingua,
Por tão *estranhos* modos, afrontarião,
Segunda vez de pejo morrerião.

DINIZ DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 5.

Barbaros Reis, Monarchas poderosos
Teus vassallos serão, e idda pendentos
Has de vêr de teus Porticos fastosos
As armas, e os Pseudoens d'*estranhas* gente:
Teus carros pisarão victoriosos
Elmos, Arnezes, Grevas relusentes,
E com tributos a teus pés levados,
Serão do Eterno os Templos levantados.

JOSÉ AGOSTINHO DE MACEDO, O ORIENTE,
cant. 1, est. 50.

Com temerosa voz bradou: que intentas
Tu, que rompendo vas mares veitados?
Assim se affrontão lolregas tormentas,
Assim se mudão das Nações os Fados?
Delles as furias, e a vingança aumeotas,
Tu provocas o raio aos Ceos grados.
Se a Ambição te condur a *estranha* terra,
Nella acharás perpetuamente a guerra.

IDEM, IBIDEM, cant. 7, est. 35.

— Não parente, que não pertence a familia. — *Fazes mal aos teus e amas os estranhos.*

— Pertencente a outra casa.—*Dono estranho.*

Zurra sobre mal tamanho,
Asno; pois quiz teu peccado
Que para tão triste estado
Viesses a dono *estranho*.

FERNÃO SOROPITA, POESIAS E PROSAS INEDITAS, pag. 133.

— Desconhecido. — *Este homem não me é estranho.*—«E tanto que o Cavalleiro da Graça se partio, começou de o seguir com desejo de ver o que elle passava naquella aventura. E indo em seu alcance, vio chegar a elle hum Cavalleiro que vinha pelo caminho, e das razões que ambos houveraõ, afastou-se hum do outro, e dos primeiros encontros foi o Cavalleiro estranho a terra: e o da Graça tornou a seu caminho com muita pressa, por alcançar os outros.» Barros, Clarimundo, liv. 2, cap. 7.—«Os juizes lh'o defenderam ontorgando-lhe a victoria e entregando-lhe a taboa da imagem e armas em sinal de vencimento: e dalli o levaram a tenda. Mas quando todos conheceram que o vencido era Beroldo principe de Hespanha, tiveram em mais a valentia do cavalleiro estranho. O imperador foi tão triste, que o não pode encubrir, e o mandou levar a seu aposentamento.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 23.

— A que não se está acostumado. — *Este processo é-me estranho.*

Porem hoje que o desejo
Não acha quem lhe resista,
Pois que te perdeu de vista
Sente o mal em que me vejo:
Deixa, deixa o pasto *estranho*.
Torna ao teu natural;
Se não te obriga meu mal,
Lembre-te o do teu rebanho.

FRANCISCO RODRIGUES LOBO, PRIMAVERAS.

— Que está fóra das condições, das apparencias communs; extraordinario, maravilhoso, horrendo, alto. — «Affonso Lopes ouvindo a questo, husou dhuum modo muy estranho, o qual nom he de louvar come virtude, mas façanha sem proveito, comprida de toda crueldade.» Fernão Lopes, Chronica de D. Fernando, cap. 41. — «E elle juntou per esta guisa ante dhuum anno naquelles castellos tam grande tesouro, que era estranha cousa de veer, e este foi o começo do muy gram tesouro que ElRei Dom Pedro depois teve junto, segundo adeante contaremos.» Idem, Chronica de D. Pedro I, cap. 13. — «A maneira de sua morte, seendo dita pelo meudo, seria muy

estranha e crua de contar, ea mandou tirar o coração pelos peitos a Pero Coelho.» Idem, Ibidem, cap. 31.—«E outro sy dizem, que quando esses accusadores desemparram assy essas accusações, que as Justicas filham em sy esses feitos; e se acontece que os accusados negam as accusações, que contra elles som postas, que mandam as Justicas filhar as Inquirições contra elles, e mandam a esses accusados, que paguem todallas custas, que se fazem por razom dessas Inquirições, porque dizem que assy se usou sempre em taes feitos como estes; o qual uso parece muy estranho, e contra direito, d'averem os accusados de pagar as custas, que se fazem per razom das Inquirições, que contra elles mandam filhar, pera lhes darem penas nos corpos: Sobre esto tem ElRey por bem e manda, que daqui em diante tal uso como este nom se guarde.» Ord. Affons., tit. 30, § 1.

Quantos povos a terra produziu
Da Africa toda, gente fera e *estranha*,
O grão rei de Marrocos conduziu,
Para vir possuir a nobre Hespanha:
Podêr tamanho junto não se viu,
Despois que o saldo mar a terra banha:
Trazem ferocidade e furor tanto,
Que a vivos medo, e a mortos faz espanto.

CAM., LUS., cant. 3, est. 103.

Nenhum commettimento alto e nefando,
Por fogo, ferro, agua, calma e frio,
Deixa intentado a humana geração.
Misera sorte! *estranha* condição!

IDEM, IBIDEM, cant. 3, est. 101.

Oh gentil cura! Oh *estranho* deseocôrto!
Que dareis co'hum favor que vós não dais,
Quando com hum desprezo me dais vida?

IDEM, SONETOS, n.º 65.

Amor com brandas mostras apparece,
Tudo possivel faz, tudo assegura;
Mas logo no melhor desaparece.
Estranho mal; *estranha* desventura;
Por hum pequeno bem que desfallece,
Hum bem aventurar, que sempre dura!

IDEM, IBIDEM, n.º 180.

As portas, que jámais estão cerradas,
Por mão da delicada fantasia
De *estranhas* invençoens foram lavradas.

FERNÃO SOROPITA, POESIAS E PROSAS, p. 128.

— «Mas subitamente emmudeceu esta borborinha, e tumulto quando, correndo se huma cortina, dentre o côro das Ninfas de Diana, começou a cantar Sil-

via, suspendendo de improvizo os animos de todos, não só com os accentos de sua voz, mas com o estranho parecer de sua formozura, á vista da qual pagou Rizeu as culpas da izença passada, ficando tam obrigado de sua gentileza, como arrependido do tempo em que não servira ás perfeições que nella contemplava em quanto a ouvia; e com ella a discreta Midalia menos confiada no parecer do rosto, que na subtileza, e graça de seu entendimento: diziam desta maneira.» Francisco Rodrigues Lobo, Primavera.

Levantãose no mar por todas partes
Os *estranhos* sequoses de Neptuno,
Huns tocão conchas vãs, outros mil saltos
Com alegria dão nas claras ondas.
Com cardumes espessos de plebea
Fraca gente ferrendo o mar se mostra.

CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA,
cant. 6.

Já no luco sombrio o sol *estranho*
Entra com raio livre, pela falta
Que á sombra opaca já faz o castanho,
Co'a coma descaida, e menos alta:
Do ar vazio lugar deixa tamanho
O robusto Curvalho, e sobressalta
C'os bracos destruncados a vizinha
Arvore que outros golpes adivinha.

QUEVEDO, AFFONSO AFRICANO, cant. 1.

— «E assi aos Christãos mostrava o Arcebispo estranha affabilidade, e brandura, igualando-se, e ainda humilhando-se a todos com quem os cativava.» Antonio Gouvêa, Jornada do Arcebispo, cap. 16.

Que *estranhos* casos vi no monte, e prado,
Em quanto ouvi teu canto: Aquelle outeiro
Hum pouco se moveo, e este ribeiro,
Para te ouvir melhor, ficou parado.

J. X. DE MATTOS, RIMAS.

Do gordo badulaque Ex-Cozinheiros,
Na famosa Cozilha, entre as tismadas
Certas fuliginosas, e marmitas,
Com grande gloria sua jubilados.
Aqui, suauo pois como um Cavallo,
Chega o Deão a tempo que o Porteiro
A porta da Clausura prompto abria,
E sendo do Deão a gram fadiga,
Desta sorte lhe diz sobresaltado,
«Que é isto, meu Senhor? Que *estranho* caso
Aconteceo a Vossa Senhoria,
Que por baixo da calma tão iotensa,
A nossa Casa o traz tão afrontado?
Matou acaso algum dos seus Collegas?
Roubou a Sacerstia?»

DINIZ DA CRUZ, HYSSOPZ, cant. 5.

— Censuravel.

— *Andar estranho a alguma cousa*, andar alheio a ella.

— *Mostrar-se estranho a alguém*, mostrar-se pouco familiarisado com elle.

— Não proprio. — *Isto é estranho ao nosso espirito*. — *Costumes estranhos*.

— Termo de Cirurgia. *Corpo estranho*, corpo introduzido n'uma parte do corpo, principalmente n'uma ferida, á excepção de tudo o que póde ser digerido. — *Este homem tem um corpo estranho na cornea*.

— *S. m. e f.* Estrangeiro, estrangeira.

— *SYN.*: Estranho, *Estrangeiro*. Vid. *Estrangeiro*.

ESTRATAGEMA, *s. f.* ou *m.* (Do grego *stratêgema*). Termo de Guerra. Ardil empregado na guerra para illudir o inimigo. — «Guerreiros! os arabes seguiram as vossas pisadas. Abdulaziz e Juliano, um insensato e um renegado, ousaram aproximar-se ao antro dos leões d'Hespanha, e os leões hão-de despedaçá-los. O céu condemnou-os: diz-me intima voz que elle os condemnou, inspirando-me um estratagemma a que os iulicéis não poderão resistir.» Alexandre Herculano, *Eurico*, cap. 17.

— Na linguagem geral, ardil, manha, machinação empregada para alcançar um fim. — *Este é o melhor estratagemma para fazer crer em a nossa sinceridade*.

ESTRATAGEMMATICO, *adj.* (De *estratagemma*, com o suffixo «atico»). Em que ha estratagemma.

— Cheio de estratagemmas.

ESTRATEGIA, *s. f.* (Do grego *stratêgia*). A arte de preparar um plano de campanha, de dirigir um exercito sobre os pontos decisivos ou estrategicos e de reconhecer os pontos sobre os quaes é necessario, nas batalhas, dirigir as maiores massas de soldados para tornar certa a victoria.

— Figuradamente: Arte de alcançar seus fins, pondo em pratica todos os meios conducentes a isso, com habilidade.

ESTRATEGICO, *adj.* (De *estrategia*). Que pertence, ou a que se applica a estrategia. — *Estudos estrategicos*. — *Operações estrategicas*.

— *Pontos estrategicos*, aquelles que n'um plano de campanha, se determinam para as operações d'um exercito. — «Assim se compunha a devota matrona com a sua consciencia, ao passo que alliciava o chocarreiro para a ajudar naquella magnifica pelotica de restricção mental. O ataque inopinado do almuineiro fizera-lhe modificar, por uma habil mudança estrategica, o plano inicial.» Alexandre Herculano, *Monge de Cister*, cap. 19.

† **ESTRATEGICAMENTE**, *adv.* (De *estrategico*, com o suffixo «mente»). Segundo a estrategia, conforme á estrategia.

† **ESTRATEGISTA**, *s. m.* (De *estrategia*). Aquelle que conhece a estrategia.

— O que escreve sobre a estrategia.

† **ESTRATEGICO**, *s. m.* (Do grego *stratêgôs*: de *stratôs*, exercito, e *agein*, conduzir, commandar). Termo de Historia antiga. General em chefe.

— Sob os Ptolomeus, nome dado ao commandante das forças militares em cada nome.

ESTRATIFICAÇÃO, *s. f.* (Do *estratifica*, thema de *estratificar*, com o suffixo «ação»). Acção de dispôr por camadas, de collocar umas sobre outras camadas successivas de diversas substancias.

— Operação metallurgica ou chimica que consiste em expôr diversos corpos á sua acção respectiva, dispondo-os camada por camada; é assim que se converte o ferro em aço, fazendo aquecer camadas de barras de ferro que se tem o cuidado de separar por outras tantas camadas d'um cimento que tem o carvão por base.

— Termo de Geologia. Disposição por camadas.

— *Estratificação discordante*, diz-se das camadas de rochas, quando uma serie está collocada sobre outra serie, de tal modo que o plano da parte superior assenta sobre o corte da parte inferior.

— Termo d'Anatomia. Disposição por camadas de tecidos em certos orgãos.

— Figuradamente: Diz-se tambem de uma certa disposição dada aos grãos de que se quer conservar a virtude germinativa; é uma sementeira provisoria n'um vaso: alternativamente uma camada de grãos e uma camada de terra.

† **ESTRATIFICADO**, *part. pass.* de *Estratificar*. Colocado por camadas. — *Substancias estratificadas*.

— Termo de Geologia. Que se compõe de camadas. — *Montanhas estratificadas*.

ESTRATIFICAR, *v. a.* (De *estrato*, e do latim *facere*). Termo Didactico. Dispor substancias em camadas.

— Diz-se das disposições geologicas. — *O movimento das aguas do mar, que transportou as conchas e as materias pe-treas reduzidas a pequenos volumes, estratificou-as umas sobre outras*.

— Diz-se da disposição que se dá aos grãos. — *É conveniente estratificar estes grãos, estas sementes*

† **ESTRATIFORME**, *adj.* (De *estrato*, e *fôrma*). Termo de Mineralogia. Que se estende sob a fôrma de camadas.

— Que é composto de camadas paralelas.

† **ESTRATIGRAPHIA**, *s. f.* (De *estrato*, e do grego *graphein*, traçar). Parte da geologia que estuda sobretudo os terrenos sedimentarios em relação a sobreposição dos estratos. — *As leis, os principios da estratigraphia*.

† **ESTRATIGRAPHICO**, *adj.* (De *estratigraphia*). Que pertence, respeita á *estratigraphia*.

— *Geologia estratigraphica*, aquella que se applica ao estudo da sobreposição das camadas terrestres.

† **ESTRATIGRAPHICAMENTE**, *adv.* (De *estratigraphico*, com o suffixo «mente»). Segundo as leis da *estratigraphia*. — *Um ponto definido estratigraphicamente*.

† **ESTRATIOTICO**, *adj.* Epitheto dado a um Miguel, imperador do Oriente (1056), assim chamado do grego *stratiôtês*, soldado, porque elle tinha passado a maior parte da vida nos exercitos do imperio.

— Nome dado aos membros d'uma seita de valentinianos fundada por um Valentin do seculo II, nascido em Pharbes, no Egypto.

† **ESTRATO**, *s. m.* (Do latim *stratus*, estendido). Termo de Geologia. Nome dado ás massas que compõem os terrenos sedimentarios.

† **ESTRATOCRACIA**, *s. f.* (Do grego *stratôs*, exercito, e *kratein*, commandar). Termo pouco usado. Governo militar, isto é, cujos chefes são guerreiros de profissão. — *Napoleão I de volta da ilha de Elba estabeleceu em França uma estratocracia*.

† **ESTRATOGRAPHIA**, *s. f.* (Do grego *stratôs*, exercito, e *graphein*, escrever). Descrição d'um exercito e de tudo o que o compõe.

† **ESTRATOIDÉO**, *adj.* (De *estrato*, e do grego *eidos*, fôrma). Termo de Mineralogia. Que tem a apparencia de uma massa estratificada.

ESTRAVADA, *s. f.* (De *estravar*). Excremento de certos animaes, principalmente da especie de *pachydermes* e *ruminantes*.

ESTRAVAG... As palavras começando por *Estravag...*, busquem-se com *Extravag...*

ESTRAVAR, *v. a.* (Derivação irregular de *extra*?) Evacuar os excrementos, fallando de alguns animaes, como cavallos, bois, etc.

ESTRAVO, *s. m.* Excremento de certos animaes, principalmente dos *pachydermes* e *ruminantes*.

† **ESTRAYAR**, *v. a.* Antiga fôrma de *Estranhar*.

E con tod'est'ainda seria

En gran pavor de m'estraya: poren.

CANC. DO COLLEGIO DOS NOBRES. fol. 68, v.

ESTRAYO, *adj.* Fôrma antiga de *Estranho*. — «Tanto da mia parte, como da *estraya*.» Doc. de 1287, em Viterbo, *Eluc.*

ESTREA, ou **ESTREIA**, *s. f.* (Do latim *strena*). Presente pela occasião do pri-

meiro dia do anno. = Hoje já se não usa n'este sentido.

— Sucesso no começo d'uma acção, d'uma empreza, pelo qual se conjectura qual será o exito d'ella. — Ha *boa estrea e má estrea*. — «E elle lhe responde: Senhora, tomayo em muyto boa estrea, que prazera a nosso Senhor que agora concebereis hum filho, que estimareis mais q'no todas esmeraldas do mundo.» Garcia de Resende, *Chronica de D. João II*, cap. 1.

Discreta, e de boa estrea,
E além de tudo he alheia;
Que isto a faz ser mais formosa:
Entre outras partes que tem,
Deste queixume está rica
Ah que noiva, que lá fica!
E que inveja, que cá vem!

FRANC. RODRIGUES LOBO, O DESENGANADO.

— O acto de fazer uma cousa pela primeira vez.

— *A estrea de um actor, de um cantor*; a primeira vez que representa, canta em publico ou n'um theatro especial. = Diz-se n'este sentido usualmente, empregando um termo vindo do francez, *debute*.

— Acto pelo qual se emprega uma cousa pela primeira vez para o fim a que ella é destinada.

— Primeira venda que faz o negociante no seu estabelecimento aberto pela primeira vez ou cada dia.

— ADAG.: «Quem em terra boa semea, cada dia tem boa estrea.»

— Loc.: *Deprecar boas estreias*, desejar prosperidades no principio do anno.

ESTREADO, *part. pass.* de Estrear. Que começa a ser feito. — *A empreza está estreada*.

— Que começou a ser usada. — *Eis a sepultura estreada por quem a preparava para outrem*.

— *Bem, mal estreado*, que no começo, ao nascer traz bons, mãos prenuncios.

ESTREAR, *v. a.* (De *estrea*). Fazer uso d'uma cousa pela primeira vez. — *Estrear uma cama*. — *Estrear um lenço*. — *Estrear uma casa*. — *Isto ainda não serviu, quem o estreará?*

— Dar começo a uma cousa. — *Estreou já a empreza*. — *Estreou já o commettimento*.

— *Estrear o anno*, começar por fazer alguma cousa no principio do anno.

— Ser o primeiro a comprar a um negociante, a um vendedor. — *Deire-se estar, sr. Marcellino, que lhe vou estrear a fazenda*.

— *Estrear-se, v. refl.* Fazer alguma cousa pela primeira vez. — *Ainda não escrevi para o publico, mas vou estrear-me n'isso*.

— Fazer uma primeira venda, fallando de negociantes, de vendedores. — *Ainda hoje me não estreei*.

— *Estrear-se com as almas*, dar-lhe esmola pela manhã, para as ter propicias.

— *V. n.* Vender pela primeira vez; fazer uma primeira venda.

ESTREBARIA, *s. f.* (De *estribo*). Casa onde se recolhem e curam bestas; cavallariça. — «Na segunda estancia andava outra laia de parvos, inimigos capitaes da conversação, que, por mais necessidade que tenham de se caldearem n'ella, para remedio da sua manqueira, andam por outra parte tão amarrados a uma opinião, que se deixam antes envelhecer na estrebaria que buscar um bom pasto, onde se poderam fazer mais medios que mula de cardeal: a estes não lhes vale a egreja, porque são parvos de proposito.» Fernão Soropita, *Poesias e Prosas Ineditas*, p. 104.

ESTREBILHO. Vid. *Estribilho*. = *Fôrma colligida por Bluteau*.

ESTREBUXAMENTO, *s. m.* (Do thema *estrebuxa*, de *estrebuxar*, com o suffixo «mento»). Movimento convulso, agitado ou violento, dos braços e pernas; acto de *estrebuxar*.

ESTREBUXAR, *v. n.* (Em francez *trebucher*). Agitar-se violenta, convulsamente com pés e mãos. — «A providencia assim o ordenara, e o combater e o *estrebuxar* do privilegio, que queria viver de vida propria, eram vãos, porque não podiam chegar a uma causa final e faltava-lhes apenas um seculo para se tornarem impossiveis.» A. Herculano, *Monge de Cister*, cap. 17.

— *V. a.* Debater, agitar com violencia.

— *Estrebuxar-se, v. refl.* Debater-se.

ENTRECER SE, *v. refl.* Esfriar, diminuir de vigor, de calor, de actividade.

ESTREGAR. É assim que se encontra escripto esfregar na seguinte estauca dos *Lusiadas*, em a edição de Faria e Sousa:

Vencidos vem do somno e mal despertos,
Bocejando a miudo se encostavam
Pelas antenas, todos mal cobertos
Contra os agudos ares que assopravão:
Os olhos contra seu querer abertos,
Mas *estregando*, os membros estiravão:
Remedios contra o somno buscar querem,
Historias contam, casos mil referem.

CAM., LUS., canl. 6, est. 39.

É evidente que *esfregar* e não *estregar* se deve ler aqui. *Estregar* não occorre em parte nenhuma, senão na mencionada edição de Faria e Sousa. Os continuadores de Moraes, porém, com a falta de sanso critico que os distinguia, dão a *estregar* a delinição imaginosa de: *ro-*

çar-se torcendo-se, espreguiçar-se, requebrar-se.

ESTREITA, *s. f.* (De *estrear*, como *estima*, de *estimar*). Angustia; aperto, miseria.

— *Afflicção*.

ESTREITADO, *part. pass.* de *Estrear*. *Contrahido, apertado*.

— Posto em lugar estreito.

— *Figuralmente*: Forçado, obrigado. — *Estreitado pela necessidade*. — *Estreitado do infortunio, foi pedir uma esmola*.

ESTREITADOR, *A, s.* (Do thema *estreitado*, de *estrear*, com o suffixo «dor»). O, a que estreita.

ESTREITAMENTE, *adv.* (De *estreiro*, com o suffixo «mente»). N'um espaço apertado, estreito. — *Estão estreitamente alojados*.

— Com pouco tempo. — *Devia estreitamente partir*.

— D'um modo estreito, apertado. — *Estão abraçados estreitamente*.

Huma ditosa cinta *estreitamente*
O bellissimo corpo abraça, e creyo,
Que disto o Sousa tanto cioso iria,
Quanto a todos os mais faria enueja.

CORTE REAL, NAUFR. DE SEPULVEDA, canl. 4.

— De perto. — «Já sabeis como os senhores inglezes, sexta feira, depois de dia de Corpus-Christi, vieram conversar tão estreitamente que se não mettia entre nós e elles mais que a largura dos muros, e esses tão infermos e debilitados que a poder de apitos os tinhamos em pé.» Fernão Soropita, *Poesias e Prosas Ineditas*, pag. 14.

— *Figuralmente*: *Vivem estreitamente ligados pela amizade e pelos interesses do espirito*.

— Rigorosamente, em rigor; com todo o rigor. — *Elle observa estreitamente os preceitos da egreja*.

— Com grande vigilancia. — *Elle era estreitamente guardado na prisão*.

— Com ordem rigorosa, apertada; sem admitir esensa. — *Mandou estreitamente partir o general que receava*.

ESTREITAR, *v. a.* (De *estrecito*). Tornar estreito. — *Estreitar uma rua, um canal, um laço, uma passagem*. — *Estreitar os limites d'um paiz*.

— Apertar. — *Estreitar um cinto, um vestido*.

— *Figuralmente*: Tornar menor, menos consideravel; diminuir. — *Estreitar as despesas*. — *Estreitar os vicios*. — «Não estreitam os magnanimos as cousas, sabem que muytas ham de sair fóra dos extremos que lhe são limitados pela ressam, e que a mesma busca contradigões; segundo os juyzos e inclinações dam as sentenças, que até a virtude tem vituperadores.» D. Joanna da Gama, *Ditos da Freira*, pag. 33 (ediç. 1872).

—Apertar contra si; abraçar apertadamente.—«Era que o mancebo a estreitara repentinamente entre os braços e que naquella formosa frente se imprimira um beijo longo e ardente.» Alex. Herculano, *Monge de Cister*, cap. 21.

—Tornar curto.—Estreitar a *distancia entre duas acções, duas epochas*.

—Tornar mais apertado.—Estreitar o *cercos d'uma praça*.

—Em sentido ascetico. Tornar mais duro, rigoroso, cheio de difficuldades.—Estreitar o *caminho do ceo*.

—Fazer executar rigorosamente.—Estreitar a *execução da lei*.

—Limitar a pouco; contentar-se com pouco.—Estreito a *isto todos os meus desejos*.

—Restringir.—O rei estreitou *esses privilegios a certo numero de fidalgos*.

—Estreitar-se, *v. refl.* Tornar-se estreito; diminuir em largura.—O *valle estreita-se passada a cidade*.—O *Mondego estreita-se para cima de Coimbra*.

—Tornar-se d'uma apparencia menos vasta.—O *horizonte estreitava-se com as grossas nuvens que se iam accumulando*.

—Ir tendo um campo mais pequeno, fallando da vista.—A *vista estreitava-se por causa dos cumes elevados que se descobriam então*.

—Ser diminuido.—O *tempo estreita-se*.

—Limitar-se; reduzir-se a.—«A immensidade Divina pela communicação dos idiomas se estreitou á limitação humana, sendo verdadeiro dizer, que Deos foy concebido em Nazareth, que naceo em Belem, que pregou em tal, e tal lugar de Judea, e Galilea, e morreo em Jerusalem.» Padre Antonio Vieira, *Sermões*, Tom. 7, pag. 915.

—Loc.: Estreitar-se *em razões*; fallar pouco, argumentar pouco.

—Estreitar-se *na pratica, em despesas, em estudos, em acções, etc.*, limitar-se ao que é absolutamente necessario.

—Estreitar-se *em juizos*, limitar-se a asseverar os que são bem fundados.

—*V. n.* Estreitar-se.—O *rio estreita um pouco mais abaixo*.

Mas na ponta da terra Cingapura
Verás, onde o caminho ás náos se estreita;
Daqui, tornando a costa á Cynosura,
Se encurva, e para a Aurora se ondineira:
Vês Pam, Patáne, reinos, e a longura
De Sião, que estes e outros mais sujeita;
Olha o rio Menão, que se derrama
Do grande lago, que Chiamai se chama.

CAM., LUS., cant. 10, est. 125.

ESTREITEZA, *s. f.* (De estreito, com o suffixo «eza»). Qualidade do que é estreito.

—«Porém foilhe mui contrariado esse seu proposito, principalmente daquelles de cujo parecer seu pae lhe mandava que tomasse a determinação de qualquer feito que ouvesse de cometer, poendolhe diante o grande numero de velas, e a estreiteza do rio, e o fauor dos Mouros da cidade; e maes não saberem se era algum artil dos mesmos Mouros pera o acolherem dentro daquelle rio, de que ainda não tinha muita noticia.» Barros, *Decada II*, liv. 1, cap. 4.

—Pequeno espaço, espaço estreito, apertado.—«E remetendo ao da ponte, que já estava concertado pera o esperar, deu com elle fora da sella mais levemente, do que os outros o foram de suas mãos: e saltando do cavallo, que não o pode virar na estreiteza da ponte, o achou com a espada nua e o escudo embaraçado, e arrancando a sua começaram de ferir-se de sorte, que os tres derrubados, que eram Luimão de Borgonha, Germão d'Orleans e Tenebrante se espantavam da braveza da batalha.» Francisco de Moraes, *Palmeirim de Inglaterra*, cap. 20.

—Figuradamente: Avareza, falta de liberalidade.

—Força de um mal.—A *estreiteza da fome*.

—Afflicção, calamidade, trabalhos duros.—*Nunca nos viramos em tão terrivel estreiteza*.—A *estreiteza dos tempos*.

—Familiaridade, intima amizade; parentesco proximo.

—Ordem dura, rigorosa.

—Rigor, rectidão.—*Estreiteza de justiça*.

—Afínco de requerimento.

ESTREITIA, *s. f.* (De estreito, com o suffixo «ia»). Termo antigo. Estreiteza.

ESTREITISSIMO, *adj. superl.* de Estreito. Muito estreito.—«Caminho estreitissimo.» Fr. Pantaleão d'Aveiro, *Itinerario da Terra Santa*, cap. 92.

ESTREITO, *adj.* (Do latim *strictus*). Que tem pouca ou não sufficiente largura.—«E saltando do batel em um porto, que antre dous outeiros estava, começou a subir por um pequeno e estreito caminho, que na aspereza da rocha se fazia, tão íngreme pera cada parte, que quem pera alguma dellas escoregasse, além de ser muito perigo, não podia parar senão d'alli mui longe.» Francisco de Moraes, *Palmeirim de Inglaterra*, cap. 56.—«Estas são as novidades que posso dar de mim nestes poucos dias; pois tudo mais, que tenho nesta terra, me parece menos que o cuidar em vossa mereç; e pois de um lugar por ambas as vias tão estreito não ha mais largas novas, quero contar as de meu caminho, que serão de mais gosto pela historia que por serem tais.» Fernão Soropita, *Poesias e Prosas Ineditas*, cap. 23.

Mas vendo ja que o Filho commettia
Da tortuosa cova o passo estreito,
E da vista o sentido menos cria
Que a memoria onde via seu defeito,
Do culpado receie se temia,
Que a culpa traz o medo unido ao peito,
E com tremula voz, rouca e cassada
Assi foi d'alma a pena trasladada.

ROLIM DE MOURA, *NOVISSIMOS DO HOMEM*,
cant. 3, est. 16.

—«Porque o ciume he huma estreita prizão da liberdade de huma mulher, em que a guarda, e vigia a desconfiança: são tratos rigorozos, em que seate maior tormento o que os dá, que o culpado, que os soffre: e posto que te parece que he natural condição de amor, não ha quem soffra amor com tal condição; que as suas delle são querer, e recear; a desconfiança de hum pezado amante converte a subjeita affeição em offensa, affronta, e a escolha da vontade, não ha de obrigar a erros de entendimento.» Francisco Rodrigues Lobo, *O Desenganado*.

Estreitos os confins do antigo Mundo,
Julgou da minha Patria o zelo ardente,
E a clausura romper do mar profundo,
Primeiro intenta com denodo ingente:
E contrastando o vento furibuedo,
Devassar manda o pélagos fervente;
Seu terreno natal perde de vista,
Manda-lhe o Ceo, que no trabalho insista.

J. A. DE MACEDO, *O ORIENTE*, cant. 10, est. 39.

Ó Gente Portugueza honrada, e forte
(Se exterminar os homens tem valia!)
Tu, primeira no mar tentaste a sorte
Desse infernal acaso, a artilheria:
Não basta o ferro só, nas mãos da morte,
Como rival do raio inda devia
Teu braço apparecer, levando a guerra
Ao mar, como se fesse estreita a terra!

IDEM, *IBIDEM*, cant. 11, est. 67.

—«Ao cabo das grandezas cortesans o pobre gardingo encontrara a morte do espirito, o desengano do mundo. Ao cabo da estreita senda da cruz acharia elle, porventura, a vida e o repouso intimos? Era este problema, no qual resumia todo o seu futuro que tentava resolver o pastor do pobre presbytero da velha cidade do Calpe.» Alexandre Herculano, *Eurico*.

—Apertado, que fica muito proximo.—*Cercos estreito*.—«E chegando àquella Cidade lhe poz taõ estreito cerco, que lhe mandou aquelle Rey cometer todos os partidos que quizesse, tirando o Alifante branco que elle havia por censa religiosa, affirmandolhe que sobre elle havia de perder seus Reinos. O Bramà que ha-

via muitos mezes que estava naquella cerco, e se esperava pelas enchentes daquello rio que alagaõ todos aquelles campos, fez com elle pazes com estas condiçoens.» Diogo de Couto, *Decada 6*, liv. 7, cap. 8.

— Figuralmente: Apertado, restricto. — *O circulo estreito das nossas idéas.* — *O nosso espirito é muito estreito para comprehender a immensidade da creação.*

— *Limites estreitos, estreitos limites;* diz-se de tudo o que tem pouca extensão. — *Os limites estreitos dos artigos d'este dictionario não permitem dar grande desenvolvimento a certas questões.*

— *Um cerebro estreito, um espirito estreito, um genio estreito;* diz-se d'um homem de pouca capacidade, cujas idéas tem pouca extensão.

— *Que é sem alcance, sem grandeza, sem generosidade.* — *Alma estreita.* — *Politica estreita.*

— Proximo, fallando de parentesco.

— *Inteiro.* — *Amizade estreita.* — *Comercio estreito.*

— *Conciso* — *Estylo estreito.*

— *Coração estreito;* coração pouco expansivel, que não tem caridade, nem sensibilidade.

— *Exacto, miudo.* — *Conta estreita.* — *Inspiração estreita.*

— *Pôr alguém em extremo estreito;* pô-lo em grande embaraço, aperto, difficuldade.

— *Passo estreito;* embaraço, difficuldade, collisão de circumstancias difficéis.

Em passo tão estreito me continha
Chamar por vós Senhora, neste estado
A minha impia fortuna entao me tinha.
Se aquelle graue mal imaginado,
De morte me cobria, este presente
Sendo a tanta verdade ja chegado.

CORTE REAL. NAUF. DE SEPULV., cant. 11.

Aqui, Senhor, aonde mais me offendo
Vosso temor em passo tão estreito,
Aqui da Fé o fogo mais se acende
Quando melhor conheço men defeito.

ROLIM DE NOURA. NOVÍSSIMOS DO HOMEM,
cant. 2, est. 3.

— *Avaro, parco, sordido.* — *Mãos estreitas.* — *Mesa estreita.*

— *Que é segundo o rigor da lei, da ordem, em opposição ao libertino, relaxado.*

— *Direito estreito;* direito rigorosamente conforma ao texto da lei, por opposição ao direito por interpretação.

— *Senso estreito;* por opposição ao sentido lato, geral.

— *Em termos da Escriptura sagrada, a via estreita, o caminho estreito, o caminho da salvação, em opposição ao caminho largo, o caminho da perdição.*

— *Aspero, rigoroso.*

— *Pae estreito.*

— *Que se deve cumprir á risca.* — *Ordens estreitas.*

— *Abraço estreito, apertado.*

Pacômio, Sebastião vão-se aos Exercitos,
A Neápoli tornados não sentimos
Os mesmos incentivos, nos prazeres.
Certo pre-sentimento, na alma, occulto,
Entre estreitos abraços, nos dizia;
Que era esse abraço o extremo adcos, a todos.

FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 5.

— *Tempos estreitos, de tribulações, perigos, difficuldades.*

— *Jejum estreito, jejum muito rigoroso, mortificado.*

— *S. m. Forção de mar mais ou menos apertado entre duas costas que communica com outro mar.* — *O estreito de Gibraltar.* — *O estreito de Calais.* — «Nos annos de seiscentos e oitenta de Mahomed pela conta dos Arabios, e do nascimento de Jesu Christo nessa Redempção, de mil duzentos setenta e tres, reynando na Persia Abacabom, o que deu aquella celebrada batalha ao grão Tartaro Barahom, que foi o primeiro Principe daquellas partes que se fez Mouro: era senhor de todo aquelle estreito do mar Persico hum Principe, a que elles chamáo por nome comum Rey de Cãez, por estas palavras, Malic Cãez, o qual tinha seu assento em huma ilha deste nome Cãez, que está dentro deste estreito cinco leguas de terra da Persia, junto do cabo Nabão.» Barros, *Decada 2*, liv. 8, cap. 2.

— «Ajuntou to los os bateis mui bem armados, e foise pelo rio acima pera auez fala dellas, e o maes que elle podesse, posto que segundo lhe disseráo alguns Mouros pilotos, as naos não eráo do estreito de Mecha, mas de Ormuz, que podião trazer cavallos.» Idem, *Ibidem*, liv. 4, cap. 4. — «E tambem porque os feitos de Alfonso d'Albuquerque a quem se deue tão grande estado como he o de Ormuz, tenham nouo principio: pois elle foi o primeiro que trilhou esta terra de Arabia, a qual elle tinha por conquista no regimento d'elRey, e principalmente andar com aquella armada que leuou entre estes dous estreitos, do mar Roxo, e Persio, que era a entrada e saída dos Mouros naquellas partes da India.» Idem, *Ibidem*, liv. 2, cap. 2. — «Concertada esta ida, ordenou Sargol que os dous cunhados Ruez Nordim, e Ruez Camal fossem por mar, e elle com elRey de Lasah iráo per terra, e virião todos a se ajuntar em Iulfar huma villa na costa da Arabia, que he do Reyno Ormuz das maes perto pouações delle do dentro do estreito.» Idem, *Ibidem*, liv. 2, cap. 2.

Estava a Ilha á terra tão chegada,
Que um estreito pequeno a dividia:
Uma cidade n'ella situada,
Que na frente do mar apparecia.

CAM., LUS., cant. 1, est. 103.

De modo, filha minha, que de geito
Amostrário esforço mais que humano,
Que nunca se verá tão forte Peito,
Do gurgético mar ao Gaditano:
Nem das boreaes ondas ao Estreito,
Que mostra o aggravado Lusitano:
Posto que em todo o mundo, de afrontados,
Hesuscitassem todos os passados.

IDEM, *IBIDEM*, cant. 2, est. 55.

Entram no Estreito Persico, onde dura
Da confusa Babel inda a memoria:
Ali co'o Tigre o Euphrates se mistura,
Que as fontes onde nascem tem por gloria.

IDEM, *IBIDEM*, cant. 4, est. 61.

Olha as portas do estreito, que fenece
No rio do secco Adem, que confina
Com a serra d'Arzira, pedra viva,
Onde chuva dos ceos se não deriva.

IDEM, *IBIDEM*, cant. 10, est. 100.

Mas deixemos o estreito, e o conhecido
Cabo de Jasque, dito já Carpella,
Com todo o seu terreno mal querido
Da natura, e dos dons usados della:
Carmania teve já por appellido:
Mas vês o formoso Inlo, que daquella
Altura nasce, junto á qual tambem
D'outra altura correndo o Gange vem.

IDEM, *IBIDEM*, cant. 10, est. 105.

— «O Governador despachou D. Alvaro de Noronha, e lhe deu hum galeão cõ muitas municoens, e juntamente com elle despachou Luiz Figueira com a sua Armada, que todos deráo à vela em Março, hindo em sua companhia Gil Fernandes de Carvalho, e em poucos dias chegaráo a Ormuz. D. Manoel de Lima lhe entregou a fortaleza por ter já acabado seu tempo, e Luiz Figueira andou por aquelle Estreito de Baçorá o resto do verão, e depois se recolheu a Ormuz, ficando Gil Fernandes de Carvalho naquella fortaleza, dando mesa a todos os soldados que levou á sua custa, sem querer tomar cousa alguma da fazenda de El-Rey pera isso.» Diogo de Couto, *Decada 2*, liv. 8, cap. 5. — «D. Fernando de Menezes como entrou o mez de Julho, despachou tres navios de que eráo Capitães Gomes de Siqueira, Luis de Aguiar, e Bastião de Macedo, da obrigação do Conde da Vidigueira, e deu-lhe por regimento, que se fossem pôr na boca do estreito de Baçorá, e vigiassem as Galés: e que

das novas, que achassem o avizassem por hum delles: e que sempre os dous ficariao em vigia ate as Galès sahirem. Estes Capitães se foraõ pôr na paragem, que lhes mandavaõ, onde se deixaraõ estar: e de algumas terradas, que tomaraõ soberaõ como era chegado Alecheluby, e que ficava já com as Galès no mar, negociandoas pera sahir pera fóra. Com este aviso partio o Gomes de Siqueira.» Idem, *Ibidem*. — «Bernaldim de Sousa teve tal maneira, que mandou algumas espias a saber das Galès, que se foraõ em Terráquins feitos pescadores, pescando dentro no estreito, e levavaõ o peixe a vender às Galès, e viaõ, e notavaõ tudo sem ninguem se recear delles.» Idem, *Ibidem*, liv. 10, cap. 20. — «Alecheluby tendo as Galès prestes, sendo já alguns dias de Agosto sahio com ellas fóra do estreito. Os nossos navios, que lá andavaõ, tanto que houveraõ vista dellas, voltaraõ pera Ormuz, e deraõ as novas a D. Fernando de Menezes, que no mesmo dia se embarcou nos navios ligeiros, que tinha prestes, e partio para Mascate a se meter na sua Armada, e sahir em busca das Galès, e em sua companhia foy D. Antaõ de Noronha, em huma Galeota com quarenta soldados, e fidalgos. Chegando àquelle porto, tomando depressa algumas cousas necessarias, se embarcou nos Galeoens, e com toda a Armada tornou a voltar em busca das Galès.» Idem, *Ibidem*. — «Bernaldim de Sousa, tanto que se partio D. Fernando de Menezes, armou hum Galeaõ, que alli estava de hum Gomes Farinha, e tres, ou quatro naos de mercadores, e lhemeteo artilharia, e muitas munições, e soldados, e se embarcou no Galeaõ, com tenção de tanto, que as Galès passassem, hirse pôr na boca do estreito de Baçorà, porque se as Galès viessem fugindo da Armada de D. Fernando de Menezes, lhes tivesse as portas fechadas, pera senaõ poderem recolher, e assim não escaparia nenhuma, e disto avisou a D. Fernando por Terranquins muito ligeiros, avisando o que se as Galès lhe fogissem para dentro, as seguisse até Baçorà aonde elle estaria, e que assim lhe ficariaõ as Galès no meyo, e se perderiaõ todas: discurso, e ardil de muito grande Capitão.» Idem, *Ibidem*. — «Aonde forçado havia de chegar com a Armada dividida, e destrocada, e mais tendo exemplos de casa, dos desastres, e perdições que passaraõ Affonso d'Albuquerque, e Diogo Lopes de Sequeira quando entraram aquelle estreito, que quando elles estavam tão certos na paragem do Dio, pera que era cansar em os ir buscar tão longe? De tudo isto mandou o Governador fazer hum auto assinado por todos, e desistio da ida, mandando recolher a Armada pera dentro. Tanto que se isto vio, começaram a resuscitar as murmu-

rações passadas, affirmando que sempre fora entendido serem aquellas cousas do Governador cumprimentos, e ficções pera se sahir de Cochim, por senaõ encontrar alli com Pero Mascarenhas, e tornaram a haver novos bandos, e ajuntamentos.» Idem, *Decada* 4, liv. 2, cap. 4. — «Partido Eitor da Silveira da Ilha de Camarão, foi navegando dez dias com vento em popa até sahirem do estreito pera fóra, e na paragem de Adeu deo hum tempo tão rijo, e forte, que não puderam soffrer as vélas, e com sós os papafigos foram correndo á vontade dos ventos; e a segunda noite, que foi de grandissima sarração, se apartou toda a Armada, e foi cada hum correndo pera sua parte a Deos misericordia, e quasi alagados.» Idem, *Ibidem*, liv. 4, cap. 5. — «Durou-lhe este trabalho quatro dias, nos quaes o galeão São Leão perdeu o batel com hum grumete Francez, não dormindo em todos elles pessoa alguma, porque não largaram os aldroses das bombas das mãos por irem alagados, e desapparelhados de fiação, que quasi hiam desconfiados; mas Deos, que sempre acode nas mores necessilades, os encaminhou até embocarem o estreito da Persia, do cabo de lasques pera dentro, e o primeiro que foi tomar a aguada de Teive foi Francisco de Mendonça, que alli tinha chegado poucos dias antes Governador, que alli o achou, como atrás dissemos. Os mais navios tirando o Capitão mór foram tomar Mascate a vinte e oito de Maio.» Idem, *Ibidem*. — «O Capitão Mór com quem hia embarcado D. Rodrigo de Lima, e o Embaixador Abexi, foi correndo tempo com o mesmo trabalho que os outros governando-se tão mal, que não podendo tomar o estreito da Persia, foi correndo com os parentes pera a costa da India com tenção de tomar terra aonde pudesse; e quando cuidou que ferasse a costa de Chaul, achou-se na enseada de Cambaya já com o inverno cerrado, pelo que lhe foi forçado tornar a voltar pera Ormus, o que fez com muito trabalho de todos, bordeando de huma parte pera a outra, com os mantimentos já gastados, e a agua quasi de todo, porque com o tropear do galeão se lhe abriram as vasilhas; e sendo já entrada de Junho sem esperança de poderem tomar porto, houveram-se todos por perdidos.» Idem, *Ibidem*. — «Determinou fazer huma armada para o estreito do Mar Roxo, em que elle fosse em pessoa, assi pera della socorrer ao Emperador, e mandar o Patriarcha conforme a ordem delRey, como tambem para estronar ao Turco que se vinha apoderando de todos os portos do Estreito, e destruir as gales de Turcos, que nelle andassem, e castigar, os que com elles achasse confederados, e aliados, e assi armou setenta, e quatro navios, s. doze galeões de alto bordo, duas

gales, e setenta galeotas de cuberta, e fustas.» Antonio Gouvêa, *Jornada do Arcebispo*, liv. 1, cap. 7.

Une a grande valór, sciencia, estudo
Do humano domicilio, e rodeado
Primeiro o tem co' pensamento agudo,
Marca-lhe o giro immenso, e dilatado:
Os mares vence, a tempestade, tudo,
E certo encontra *Estreito* imaginado
Em vasto mar; por elle desemboca,
E aos Reis a móta prometida toca.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 12, est. 59.

— «Ao lusco-fusco, as amplas pregas da stringe d'Eurico, branquejando move-diças á mercè do vento, eram o signal de que elle estava lá, e, quando a lua subia ás alturas do céo, esse alvejar de roupas tremulas durava, quasi sempre, até que o planeta da saudade se atufava nas aguas do Estreito.» Alexandre Herculano, *Eurico*, cap. 3.

— Garganta, desfiladeiro entre montes, cunhas de montes.

— Vinculo, aperto. — *O estreito da amizade.*

— *Conjunctura difficil.*

— *O que estreita.*

— Em sentido especial. — *Passamaria estreita, galões, etc.* — *Fabrica de estreito.* = *Desusado n'este sentido.*

ESTREITURA, s. f. (De estreito, com o suffixo «ura»). Estreiteza. — *A estreitura d'esta casa.* — *A estreitura da passagem.*

— *Figuradamente: Aperto, rigor.* — *A estreitura da vida monastica.*

— *Força d'um mal.* — *A estreitura da necessidade levou-o a isso.*

— *Estreitura de urethra, aperto de urethra.*

ESTRELLA, s. f. (D'um diminutivo latino *sterula*, popular, e mais archaico que *stella* que apenas é uma culteração de *sterula*, como *puella* o é de *pueruli*, derivado de *puer*, a menos que não haja aqui, o que tambem é admissivel, a introdução d'um *r*, vindo então a palavra da forma *stella*). Primitivamente e na linguagem ordinaria, todo o astro, quer fixo, quer errante. — «En o quarto dia fez Deos os lumieiros, convem a saber, o sol, e a lua, e as *strellas*.» *Hist. do Testamento, Genesis*, cap. 3. — «E recebestes o tabernaculo de Moloch e a estrela do vosso Deus, e o luzimento, e as feçuras, que fezeistes, oraste-las, e eu levar-vos-ey a Babilonia.» *Actos dos Apostolos*, cap. 7, § 43, em *Ineditos d'Alcobaça*, tom. 1.

Feirae o canõ que traze o tratado:
Ó presidente do crucifixo.
Lembrae-vos da vida das sanctos pastores
Do tempo passado.

Ó Príncipes altos, imperio facundo,
Gurdae-ves da ira do Senher dos Ceos:
Compra grande somma do temor de Deos
Na feira da Virgem, Senhora de mundo,
Exemplo de paz,
Pastora dos anjos, luz das *estrellas*.

GIL VICENTE, AUTO DA FEIRA.

Nem arvore dá sombra, nem dá fonte
Agea, nem dia o Sol, nem a noite *Estrellas*,
Nem ha quem lédo caute, eu de amor conte.

ANTÓNIO FERREIRA, EGILOGA 2.

Estava o Padre ali sublime e dios,
Que vibra es ferros raios de Vulcano,
N'um assento de *estrellas* crystallino,
Com geste alto, severo e soberano:
De roste respirava um ar divino,
Que divino tornara um corpo humano;
Com uma corôa e sceptro rutilante,
De outra pedra mais clara que diamante.

CAM., LUS., cant. 1, est. 22.

Aqui só verdadeiros gloriosos
Divos estão; porque eu, Saturno, e Jano,
Jupiter, Juno, fomos fabulosos,
Fingides de mortal, e ceo cngano:
Só para fazer versos deleitosos
Servimos; e se mais o trato humano
Nos pede dar, lie só, que o nome nesse
Nestas *estrellas* poz o engenho vesso.

OB. CIT., cant. 10, est. 82.

Olha por outras partes a pintura,
Que as *estrellas* fulgeantes vão fazendo:
Olha a Carretta, atenta a Cynosura,
Andromeda, e seu pai, e o Drago horrendo:
Vê de Cassiopêa a formosura,
E do Oriente o geste metuendo,
Olha o Cysne morrendo, que suspira,
A Lebre, es Cães, a Nao, e a doce Lyra.

OB. CIT., cant. 10, est. 88.

Abrandar determina por amores
Dos ventos a nojosa companhia,
Mestrando-lhe as amadas nymphas bellas,
Que mais formosas vinham que as *estrellas*.

OB. CIT., cant. 7, est. 87.

O qual, come do nobre pensamento
D'aquella obrigação, que lhe ficara
De seus antepassados, (cujo intentu
Foi sempre accrescentar a terra cara)
Não deixasse de ser um só momento
Conquistado no tempo que a luz clara
Foge, e as *estrellas* nitidas, que caem,
A reponso convidam, quando caem.

OB. CIT., cant. 4, est. 67.

A matutina luz serena o fria
As *estrellas* do Polo já apartava,
Quande na cruz o filho de Maria
Amostrando-se a Alfonso e animava:

Elle aderando quem lhe apparecia,
Na Fé todo inflamado, assi gritava:
— Aes infleis, Senher, aos infleis,
E não a mi, que creio o que podeis!
OB. CIT., cant. 3, est. 45.

— «E se algum Santo ha na igreja,
por que se pode dizer que lhe quadra o
nome que Deos mudou a Abraão em
Abrahão, i. *pater multarum gentium*, por-
que auia de multiplicar sua geração
como as *estrellas* do Ceo, he este, por-
que huma grande parte das religioens,
que oje ha na igreja, são garfos della e
as mais das átigas eraõ da sua funda-
ção, os de S. Bernardo, os Premostran-
censes, os Camalduenses, e outras infi-
nitas.» Diogo Paiva d'Andrade, Sermões.

Naquella conjunção com brando vento
As vellas a quartel inchadas bião
Ouviudo-se do mar cortado, e roto
Co a pederosa proa hum rumer surdo,
Quando o sagaz Piloto inuestigando
O curso das *estrellas*, determina
Saber certo a que o rumo corta, e leua
A nao encaminhada, e em qual altura.

CORTE REAL, NAUF. DE SEPULVEDA, cant. 7.

As *estrellas* ao mais alto subidas
De ceo meavão sua grãa jornada
Subiade da segunda crusta aos ares
Delgados, e sutis secos vapores.

IDEM, IBIDEM, cant. 10.

Est'outra *Estrella*, que ora conhecemos
Por mensageira de alegre dia,
E que ora occidental seu curso vemos,
Quande para es mortaes a noite guia,
Se lá na Terra por maier a temos
Das com que e belle Ceo nes alumia,
Tirando a prima e quarta Luz mais bella,
He porque a Terra está mais perto della.

IDEM, IBIDEM, cant. 4, est. 11.

— «Sabio a rozada Aurora a desco-
brir o dia; e traz ella veio o Sol tam
formozo, que Thetis dezejava a vinda
da noite, para com inveja das *estrellas*
gozar nas aguas sua formozura.» Franc.
Rodrigues Lobo, Primavera. — «Conta-
vão isto com tanto contentamento, que
até às *estrellas* parece que alegravaõ;
só Oriano com suspiros os ajudava, por-
que affinava a sua tristeza com aquellas
estranhas alegrias. Porém não perdeu
nesta occaziaõ o tento de seus ais Ar-
celio, que era hum dos caminhantes e
de menos idade; e chegando-se a elle,
lhe perguntou que havia. Ai (tornou elle)
que meus males não me deixaraõ razoens
que dar nem de sua dureza, nem de mi-
nha mofina; e ainda para estorvar alheios
contentamentos me querem fazer mal-
quisto, e ingrato.» Idem, Desenganado.

Honre-se e gésto, o peregrino gésto
Daquella, cujo peito
Formoso, como henesto,
Traz este meu em lagrimas desfeito;
Ah bella Olaia, Olaia inda mais bella
Que a flor do campo, que do Ceo a *Estrella*.
Mais grata, mais amena
Do que amanhece o dia,
Mais vistosa, mais pura, mais serena
Que o mar em calmaria.

J. X. DE MATTOS, RIMAS.

Mais lhe concede o filhe poderoso
Que, cresceado, as *estrellas* tocar possa,
Vendo os segredos lá do Ceo suprae.
Oh ditoso pinheiro! oh mais ditoso
Quem se vir coroar da rama vossa,
Cantande á vossa sombra verse eterno!

CAM. SONETO 190.

— «Quando as trevas eram mais cerradas
e profundas viam-se á claridade das *es-
trellas* relampagueiar as armas dos hu-
nos, volt-iando em redor dos seus car-
ros, que lhes serviam de vallos. Como o
caçador espreita o leão tomado no fojo,
os wisigodos os vigiavam, esperando o
romper da alvorada.» Alexandre Hercu-
lano, Eurico, cap. 4. — «Ia em meio a
terceira noite após aquella em que os cren-
tes do Islam tinham parado nas faldas
septemtrionaes das cordilhoiras de Asido.
Eram profundas as trevas que se dilata-
vam pela face da terra, mas os raios scin-
tillantes das *estrellas*, rareiavam o man-
to negro da atmosphera.» Idem, *Ibidem*,
cap. 9. — «Mas a selva já começa a ra-
reiar, e os gineetes a resfolegarem com
mais violencia: d'istante a instante os
cavalleiros christãos, espreitando as *es-
trellas* do horisonte, que lhes servem
de guias, vêem fugir aquella teia enre-
dada, que as franças das arvores lhes
affiguram como lançada sobre o chão cla-
ro do firmamento.» Idem, *Ibidem*, cap. 15.

— Figuradamente: Pessoa eminente ou
querida. — *Miquel Angelo é uma das es-
trellas do ceo da arte.*

Lembra-me sobre tudo a nobre *estrella*
Que c'e divino lume resplandece
Nesta alma que algum tempo foi tão bella.

FERNÃO RODRIGUES LOBO SOROPITA, POESIAS
E PROSAS INEDITAS, pag. 150.

— Tratamento familiar dado a uma ra-
pariga do povo, a cuja belleza se quer
alludir.

Bento he o Saecto Spiritu,
Bento he o San Miguel,
Bento he o Padre, bento ho e Filho,
Benta lie a Virgem do Lorite,
E e anjo Sao Gabriel.
E vós, donzella,
Que fazedes, minha *estrella*?

GIL VICENTE, COMEDIA DE RUBENA.

—Olhos bellos, brilhantes.

Dos meus, que vos serão sempre invejosos
Por não verem *estrellas* tão divinas.
Sereis regados d'aguas peregrinas,
Sopradros de suspiros amorosos.

CAM., SONETOS, n.º 207.

—A *estrella d'alva* ou *estrella matutina*, a *estrella da tarde* (Vesper), o planeta Venus, que é o ultimo e o primeiro a distinguir-se no céo.

Descobre, ou julga vêr forma tão bella,
Qual não pode traçar pincel humano,
Mais que mortal se lhe antolhava aquella,
Que vê baixar do Olimpo Soberano:
Com meos luz a matutina *estrella*
Vira surgir mil vezes do Oceano;
Eis que do centro da brilhante chamma,
Rompendo Henrique se amostrava ao Gama.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 6, est. 11.

—A *estrella do pastor*, o planeta Venus.

—*Estrella fixa*, ou simplesmente *estrella*, astro fixo que brilha com a sua luz propria. As *estrellas fixas* são pontos de comparação sem os quaes os astros nomos não podem pa-sar.

—A *estrella polar*, *estrella* situada na cauda da Ursa menor e muito proxima do polo boreal.

—*Estrellas fundamentaes*, certas *estrellas* cuja observação é necessaria aos marinheiros.

—*Estrellas agrupadas*, reunião nebulosa que á vista desarmada parecem pequenos cometas.

—*Estrellas duplas*, *multiplas*, diz-se tambem dos grupos d'*estrellas* collocadas em direcções visuaes tam proximas que parecem não formar senão um astro.

—*Estrellas cambiantes*, *estrellas* que apresentam variações de cor.

—*Fazer vêr a alguém as estrellas ao meio dia*, dar-lhe uma grande pancada nos olhos, na cabeça, que lhe faz vêr mil cores diante dos olhos.

—A mesma locução significa tambem padecer grande afflicção, ter muita fome.

—Diz-se tambem nos mesmos sentidos simplesmente *vêr as estrellas*.

—Figuradamente: Guia; imagem tirada da *estrella* que guiou os Magos do Oriente ao presepe. — *Sigamos a nossa estrella*.

Olha: por seu conselho e ousadia
De Deos guiada só, e de sancta *estrella*,
Só pôde. o que impossibil parecia,
Vencer o povo ingente de Castella.

CAM., LUS., cant. 8, est. 29.

—Destino.

VOL. III. — 57.

Sustentava contra elle Venus bella,
Affeigada á gente Lusitana
Por quantas qualidades via n'ella
Da antiga tão amada sua Romana,
Nos fortes corações, na grande *estrella*,
Que mostraram na terra Tingitana.
E na lingua, na qual quando imagina
Com pouca corrupção creê que é a Latina.

OB. CIT., cant. 1, est. 33.

Olha hum Mestre, que desce de Castella,
Portuguez de nação, como conquista
A terra dos Algarves, e já nella
Não acha, quem por armas lhe resista:
Com manha, esforço, e com benigna *estrella*,
Villas, castellos toma á escala vista:
Vês Tavila tomada aos moradores,
Em vingança dos sete caçadores?

OB. CIT., cant. 8, est. 53.

Soube Amor da Ventura, que a não tinha,
E porque mais sentisse a falta della,
De imagens impossiveis me mantinha.
Mas vós, Senhora, pois que minha *estrella*
Não foi melhor, vivei nesta alma minha;
Que não tem a Fortuna podêr nella.

IDEM, SONETOS, n.º 46.

Porém, de muito obrigado
A formosura tam rara,
Todo o dia não cessara
Deste canto.
Se lhe concedera tanto
A sua ditosa *estrella*,
Torna a pôr os olhos nella
Com receio.

FRANCISCO RODRIGUES LOBO, O DESENGANADO.

Mas companheira tão bella
Do que não pude alcançar,
Pois o pede minha *estrella*,
Ainda que morta hei de tella
Para ter com quem chorar.

IDEM, PRIMAVERAS.

Com este bem, que pouco lhe custára,
De inimigas *Estrellas* me vingára:
Isto só, isto só me bastaria,
Para dizer ao Fado, se algum dia
Me tornasse, como hoje, a ser contrario:
Que queres, temerario?
Em vão, em vão já agora,
Depois daquella hora,
Em que tu compassivo, ou descuidado
Me deixaxto gozar tão alto estado.

J. X. DE MATTOS, RIMAS, p. 215 (3.ª ed.)

—*Estrella propicia*, a que preside ao bom destino; bom destino.

Que pedes ás *estrellas* mais propicias
Um frouxo raio de modesto brilho,
Com que os rubis da Nêcca, com que os lyrios
Do peito entre-ver deixas.

FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OBRAS,
p. 21.

—*Estrella funesta*, a que preside ao máo destino; máo destino.

—*Pôr alguém, alguma cousa nas estrellas*, *levar ás estrellas*, exagerar o valor d'alguem, d'alguma cousa. — «Todos louvavam sua valentia em tanto estremo que a punham nas *estrellas*, e criam que a levaria avante e muito a sua honra aquella demanda. Neste tempo cessaram as justas que o imperador se recolheu a jantar, não fallando nem despendendo palavras em outra cousa senão no esforço e destreza do cavalleiro estranho.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 23.

—*Ir alguém ás estrellas*, indignar-se, encolerisar-se muito.

—*Contar as estrellas*, perder o seu tempo.

—Poeticamente: *Levantar a cabeça até ás estrellas*, *ter a cabeça nas estrellas*, *chegar alguém ás estrellas*, chegar ao caminho da gloria.

—*Levantar até ás estrellas*, louvar muito.

—*Estrellas cadentes*, pequenos corpos que se vêem durante a noite atravessar o ar e extinguir-se quasi immediatamente e que provêem das regiões celestes collocadas muito alem da atmosphera terrestre. — «As trevas, que ja desciam densas, e a impetuosidade da corrente que o arrastava não permittiram prever-se qual seria a sua sorte. Eurico era a ultima e tenuissima esperança que bruxuleiava nos horisontes do imperio godo: como *estrella cadente* que se immerge nos mares, aquelle esforço brilhante se desvavanece na escuridão que tingia as aguas do Chrysus!» Alex. Herculano, Eurico, cap. 11.

—*Lêr nas estrellas*, tirar horoscopios.

— Pequena peça d'artificio que imita nos ares o brilho d'uma *estrella*.

— Ornato que tem alguma similhaça com uma *estrella*. — *Um vestido ornado d'estrellas*.

— Insignia de decoraçáo, assim chamada por causa dos seus raios.

— Em França, a *estrella dos bravos*, a cruz da legião d'honra.

— *Ordem da estrella polar*, ordem de cavallaria instituida na Suecia.

— *Ordem da estrella*, ordem de cavallaria instituida em Paris em 1835 pelo rei João.

— Termo de Imprensa. Espécie de asteriseo que serve para fazer chamada a uma nota, etc., e que nos livros de linguistica moderna indica uma forma hypothetica a que se chega pela indução: assim **varkas* é o thema fundamental hypothetico (induzido) d'onde partem o gothico *vulfas*, o grego *lyks*, o latim *lupus*, o sanskrito *vrks*, etc.

— O *senhor tres estrellas*, diz-se para designar alguém cujo nome não se quer pronunciar e que se escreve e se imprime: O sr. * * *.

— Termo de Veterinaria. Mancha branca na fronte dos cavallos e dos bois.

— Figuradamente: *Ter estrella na testa*, diz-se d'uma pessoa estúpida, tola.

— *Estrella do mar*, asteria. Vid. *Asteria*.

— Dá-se ainda o nome de estrella a muitas cousas formadas por partes mais ou menos eguaes partindo do mesmo centro e terminando em ponta.

— Termo de Fortificação. *Estrella ou forte em estrella*, obra de fortificação com angulos salientes e que tem seis pontas.

— Termo de Cirurgia. *Estrella ou ligadura estrellada*, ligadura impropriamente comparada a uma estrella, porque as pontas da liga formam pouco mais ou menos um X pelo seu cruzamento.

— Termo de Relojoaria. Peça da quadratura d'um relógio d'aljibeira ou d'um relógio de parede de repetição.

— *Estrella*, flôr em fórma de estrella.

— *Estrellas de Athenas*, herva que produz flôres azues semelhantes ás estrellas.

— Poeticamente: *Estrellas da terra*, as flôres.

1.) **ESTRELLADO**, *part. pass.* de *Estrelar*. Semeado de estrellas. — *O céu está estrellado*. — «E apontava para um lado da gruta, onde quem chegava ao perto via, lá em cima, o céu estrellado por uma especie de claraboia natural, e, quasi debaixo dos pés, um como sorvedouro escuro, em cujas profundezas se percebia o ruido das nascentes do Deva.» A. Herculano, Eurico, p. 17.

— *A habitação estrellada; a abobada estrellada*, o céu.

— Adornado de objectos semelhantes a estrellas, etc. — *Um vestido estrellado*.

— Por extensão: *Chloris tem a fronte estrellada de mil diamantes*, isto é, os seus olhos, a sua fronte brilham muito.

— Que tem malha na testa, fallando do cavallo, do boi.

— Que se assemelha a uma estrella.

— Termo de Botanica. *Folhas estrelladas*, pequenas folhas verticilladas, muito alargadas, dispostas em raios, por exemplo, no *galium*.

— Termo de Cirurgia. *Ligadura estrellada*, vid. *Estrella*.

— Em Historia, *camara estrellada*, jurisdicção excepcional estabelecida na Inglaterra desde Henrique vir até ao fim do longo parlamento.

— Termo de Altanaria. *Estrellada*, diz-se da aguia e garça que se remonta muito alto, como que ás estrellas.

— Termo de Cosinha. *Córado*. — *Franço estrellado*.

— *Ovos estrellados*, ovos fritos sem serem batidos.

2.) **ESTRELLADO**, *s. m.* (O mesmo que *Estrellado* 1). Certo musgo que nasce em pedras humidas, que tem folhas

largas, grossas, sumarentas, e sobrepostas como escamas. Este musgo é assim denominado por dar flôres como estrellas. Os seus nomes scientificos são *Pulmonaria* ou *Hepatica stellaris* e *Lichen arboreus*.

ESTRELLAMIM, *s. m.* Vid. *Aristolochia longa*. — Gabriel Grisley, *Desengano da Medicina*, fol. 39, v.

ESTRELLANTE, *ant. part. act.* de *Estrelar*. Brilhando como as estrellas. — Moraes no artigo *Estrellante* refere-se aos Lusíadas, mas a passagem traz nas melhores edições *estellante* e não *estrellante*. Eis a passagem:

Est'outro olha debaixo, que esmaltado
De corpos lisos anda e radiantes,
Que tambem nello tem curso ordenado,
E nos seus axes correm scintillantes.
Bem vês como se veste e faz ornado
Co' o largo cinto d'ouro, que *estrellantes*
Animaes doze traz affigurados,
Apozentos de Phebo limitados.

CAM., LUS., cant. 10, est. 87.

Deve-se conservar aqui a palavra na fórma *estellante*, por seguir esta a analogia latina, segundo as tendencias de Camões.

ESTRELLAR, *v. a.* (De *estrella*). Adornar de estrellas. — *Deus foi quem estrellou os céos*.

— Alumiar como faz uma estrella.

— Termo de Cosinha. *Córar*. — *Estrelar frangos*.

— *Estrelar ovos*, frígidos não batidos.

— *V. refl.* *Estrelar-se*, cobrir-se de estrellas. — *Os céos estrellavam-se*.

ESTRELLARIO, *adj.* (De *estrella*, com o suffixo «ario»). Que tem fórma de estrella.

— *Pedra estrellaria*, vid. *Astroide*.

ESTRELLEIRO, *adj.* (De *estrella*, com o suffixo «eiro»). *Cavallo estrelleiro*, cavallo que levanta muito a cabeça, como se quizerá olhar para as estrellas.

ESTRELLINHA, *s. f.* (Diminutivo de *Estrella*). Pequena estrella.

— Asterisco, pequena estrella usada na escripta e na imprensa. Diz-se: *O snr. tres estrellinhas*, d'uma pessoa que não se quer nomear, o que se escreve: *O snr. ****. Vid. *Estrella*.

ESTREM, *s. m.* (Cp. o inglez *string*). Corda ou calabre de ancora.

ESTREMA, *s. f.* (Do latim *extrema*, ultima, extrema). Marco que delimita terras.

— *Estremas de duas herdades*, as linhas contiguas por onde se demarcam e deslindam.

ESTREMADAMENTE, *adv.* (De *estremado*, com o suffixo «mente»). De modo estremado.

— Muito, em alto gráo. — *Indignado estremadamente*.

— Divisadamente, com divisão, com delimitação.

— Distinctamente, abalisadamente.

† **ESTREMADELA**, *s. f.* (De *estremado*, com o suffixo «ela»). Termo Popular. Acto de estremar, apartar, escolher.

Aff. Alguns delles vão per hi,
E na *estremadela* assi
Não lhes fica moça boa.

Joan. Bom machado na coroa,
Que ficasse logo alli!

Fer. Seixo calvo.

Aff. Mas settada.

Mad. Arrocho d'azanbugeiro.

Cat. Más pousada de palheiro,
E fogo, e á porta fechada.

Aff. Mas bom feixe lagariço.

Mez. Penedo.

GIL VICENTE, AUTO PASTORIL PORTUGUEZ.

ESTREMADISSIMAMENTE, *adv.* De modo estremadissimo.

ESTREMADISSIMO, *adj. superl.* de *Estremado*. Muito estremado.

ESTREMADO, *part. pass.* de *Estremar*. Dividido, separado por extrema, apartado. — Escolhido, apartado por escolha.

Ao Homereo Antiste, co'a Vestal das Musas,
Sérvos são guia a um pórtico sonóro,
Onde apprestados, estendidos tinteão
De véllos *estremados*, brandos leitos.

FRANC. MAN. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES,
liv. 5.

— Indicado para um uso especial.

— Figuradamente: *Abalisado*, distincto, acabado, perfeito, notavel, excellente, que tem um valor excepcional. — *Virtude estremada*. — *Um escriptor estremado*. — «Algumas vezes, pera desenfadamento do gigante, Eutropa metia na floresta cavalleiros estremados e gigantes, com quem exercitava as armas, e desta maneira passavam o tempo. Mas a D. Duardos nenhuma cousa lhe era alegre; porque o amor e saudade de Flerida lhe fazia perder o gosto de tudo.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 2. — «Depois de partidos Palmeirim e seus irmãos de casa do duque, seguindo a via de Constantinopla, deixa a historia de fallar nelles, por dar conta de uma aventura, que neste tempo aconteceu no castello d'Almourol sobre o vulto de Miraguarda. Já em outra parte deste livro se disse como por morte do Soldão Olorique de Babylonia lhe ficára um filho herdeiro de seu estremado cavalleiro e mui imigo de christãos.» Idem, *Ibidem*, capitulo 71.

Quando, chegado ao fim de sua idade,
O forte e famoso Hungaro *estremado*,
Forçado da fatal necessidade,
O espirito deu a quem ll'õ tinha dado:
Ficava o filho em tenra mocidade,
Em quem o pae deixava seu traslado,
Que do mundo os mais fortes igualava,
Que de tal pae, tal filho se esperava.

CAM., LUS., cant. 3, est. 28.

—«Da parte del Rei morreram mais de cincoenta de cauallõ, entre os quaes foi um Xequo de Molei Mafamede Rei de Fez, geral de toda a sua gente, que então andaua com o de Mequinez, a qual peleja acabada, em que Cide Iheabentafuf fez feitos de taõ estremado caualleiro, que pos espanto a todos que o virã, elle seguiu seu caminho pera Casim, onde per consentimento de Nuno fernandez, assentou suas tendas, e arraial pegado com os muros da cidade.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, liv. 3, cap. 51.

—Celebre, singular, consummado.—
Um estremado pintor.

—Eleito, escolhido entre muitos.

—*S. m. pl.* Nome de certo lavor antigo.

ESTREMADURA, *s. f.* (De *estremado*, com o suffixo «ura»). A parte extrema d'uma região.—*A estremadura da nossa provincia.*—Desusado n'este sentido.

—Nome d'uma provincia de Portugal.

ESTREMANÇA, *s. f.* Termo antigo. Divisão, demarcação, distincção, partilha.—«Esta he a carta das Estremanças, e departamentos do Lugar do Couto de Figueiredo.» Doc. de Maceiradão, de 1500, em Viterbo, Eluc.

ESTREMAR, *v. a.* (De *estremo*). Delimitar, marcar limites; separar as cousas umas das outras para que se não confundam.—*Estremar duas propriedades.*—*Estremar a lã box da mã.*

—Apartar animaes que pertencem a donos differentes.—*Estremar ovelhas, vaccas, porcos*, etc.

—Figuradamente: *Estremar os bons dos mãos.*

—Distinguir, separar cousas de natureza distincta e em geral opposta.—«As figuras da dieção tocam mui de perto com os defeitos; e é mister bom criterio e uso dos mestres para não confundir uns com outros, e estremar os tropos dos solecismos.» Garrett, *Camões, notas*.

—Determinar entre duas ou mais cousas, hypotheses.—*Não sabia estremar entre tantas opiniões a verdadeira.*

—Apartar pessoas que estão brigando.

—Escolher.

—Lançar, repellir do extremo, dos confins.

—Avantajar, fazer distincto e abalissado; tornar-se notavel, celebre, singular.

—*Estremar-se*, *v. refl.* Apartar-se, di-

vidir-se, separar-se, deslindar-se, delimitar-se.—*Esta herdade extrema-se da vinha pelo vallado.*—*As duas propriedades estremam-se pela linha que passa pelos moinhos.*

E mais lhe diz, que a terra se chamava
O Reino de Ogané, grande, abundoso;
Que ao austro, e pouco longe se *estremava*
Co'o vasto Congo fervido, arenoso;
Que os dilatados campos lhe cortava
O Zaire, irmão do Nilo, immenso, undoso;
Communs no berço, e na carreira sua,
Alem dos montes aridos da Lua.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 10, est. 7.

—Distinguir-se.—*A verdade extrema-se da mentira.*

—Ser escolhido.

—Abalisar-se, assignalar-se, tornar-se notavel, distincto, illustre, singular.

—Tornar-se mais distincto, mais habil n'uma arte, n'uma sciencia.—«Pelo que he de saber, que este Reyno, que chamamos de Cambaya, he o do Guzarate, que os mais dos Geographos lançam erradamente do Indo pera fóra, como em outra parte mostraremos. Este Reyno foi sempre povoado de dons generos de Gentios, Guzarates, e Baneanos, todos muito supersticiosos, como em sen lugar se verá, quando fallarmos de toda essa gentilidade da India. Os Guzarates todos são dados á mecanica, em que se estremaram de todos os do Oriente, cujas louçainhas já em tempo dos Romanos eram muito estimadas, as quaes hiam ter a elles por via do mar Roxo, como se vê em Arriano Author Grego no tratado que fez sobre aquella navegação, no qual nomea muitas, e diversas sortes de roupas, como são, ganise, monoché, sagmatogene, milochini, que diz serem muito finas, e de algodão: pelo que quanto a nós parece, que eram os canequis, bofetás, beirames, sabagagis, e outras, que se acham escritas nos livros das leis dos Romanos, dos quaes costumavam a pagar grandes direitos, e ainda hoje entre nós, com aquelle Reyno estar destruido, pelas mudanças que nelle houve, a fineza de suas roupas de muitas sortes, a delicadeza de suas obras são tidas em mais perfeição que todas as da India.» Diogo de Couto, *Decada IV*, liv. 1, cap. 7.

—Afastar-se.

Teu filho os casos

Contar-me requereu da sua vida:

E eu dons sóos *me estremei*, para escutar-lhos.

FRANC. MAN. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES,
liv. 2.

ESTREME, *adj. de 2 gen.* (De *estremo*). Separado do que não é bom, do impuro.

—Puro, sem mistura.—*Agua estreme.*
—*Vinho estreme.*

—Figuradamente:

Oh das sélvas Rainha, acceita os votos,
Que *estremes* Virgens, castas Filhas trazem,
Por versos doutrinadas, sibyllinos.

FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OS
MARTYRES, liv. 1.

Rebrame o clangor rispido das Tubas
Nos montes de Sion; cantem Levitas
Os Hymnos dos Degrãos; Anciões *estrêmes*
Ante as Táboas da Lei, vão c'o Rei Sábios,
Sem conto, o Antiste summo, immóle Victimias;
As Filhas de Judá, em torno da Arca,
Teção Danças, que tanto iguálem Canticos,
Quanto, em louvor do Eterno as pias preces...

IDEM, IBIDEM, liv. 3.

—Em que não ha palavras ou construcções d'outra lingua, fallando d'uma lingua.—*Fallar francez estreme.*

—Termo de braço.—*Armas estremes*, aquellas em que não ha mistura das de outra familia. Vid *Extreme*.

† **ESTREMEÇÃO**, *s. m.* (De *estremece*, thema de *estremecer*, com o suffixo «ção»). Estado do que estremece.

—Tremor rapido, mas que se póde repetir com curtos intervallos.—«O somno parecia nelle unicamente o entorpecimento das forças physicas exhaustas e não o repouso de espirito; porque, de quando em quando, os membros se lhe agitavam por estremeção violento, ou se lhe descerravam os olhos, e moviam os labios, como se tentasse falar; mas sussurrava apenas alguns sons inarticulados, e cahia de novo em torpor, que não tardava em ser outra vez interrompido.» A. Herculano, *Eurico*, cap. 17.—«Dando um estremeção, voltou involuntariamente a cabeça. Os dons homens d'armas, que por entre o borborinho tinham imaginado ouvir algumas palavras indistinctas proferidas demasiado perto, voltaram-se tambem.» Idem, *Monge de Cister*, cap. 27.

ESTREMECER, *v. n.* (De *ex*, *es*, e do latim *tremiscere*, inchoativo de *tremere*). Ter tremor, estar abalado, physica ou moralmente.—*Estremecei ao vêr a cobra enrolada.*

Tanto o temor me venceu.

Que, quando aos outros me viro.

Soltei sem tento hum suspiro.

Que ella ouvindo *estremeceu*.

FRANCISCO RODRIGUES LOBO, PRIMAVERAS.

Em septuplo se algrão, se, perdida,

Torna, a Ovelha, ao redil; com pio susto

Estremecem, quando a Alma espavorida
Aos pés do Juiz a põem o Anjo da Morte.

FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 3.

— «Fora no momento em que Pelagio penetrava, na sua fingida fuga, sob o vasto portal da gruta que o cavalleiro negro saía. O joven guerreiro viu-o e estremeceu.» Alexandre Herculano, Eurico.

— Fallando das cousas :

Agora a rica Ormuz *estremecendo*,
Agora Meliapór, e o Guzarate,
Affamados districtos percorrendo.

J. X. DE MATTOS, RIMAS.

— *V. a.* Causar tremor, receio, assustar.

Quando me apraz, em placidas campinas.
Matiz de Flores, trépido Ribeiro !
Dai-me, que eu volva a vida, em selva opáca.
Que góste ! ir-me, entre prados, apóz Délia,
O Anho levar-lhe, recental, ao eólo !
E se, á noite a Cabana me *estremecem*,
Com refrégas, os Ventos iracundos;
Se a chuva, em lanças de água fere o Colmo...

FRANC. MAN. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES,
liv. 5.

Leitor, qual te parece,
Que melhor ama, d'esses dous Amigos?
Dificuldade é esta,
Que bem val, que a proponhão. Liuda cousa
É um verdadeiro Amigo,
Que no seio da alma scruta o que faz falta :
E que to forra o péjo
De ll.'o appointares tu ! Um sóhno, um nada
O *estremece*, e o assusta,
Quando se trata do que mais estima.

IDEM, FABLAS DE LAFONTAINE, liv. 3, n.º 29.

— Amar muito. — *Estremecer seus filhos.*

— *Estremecer-se, v. refl.* Tremor, ter tremores. — *O corpo estremeceu-se todo.*

— *O monte estremece-se com o trovão.*

— Assustar-se, atemorizar-se.

— Horrорisar-se.

== A fórma reflexa é já pouco usada.

ESTREMECIDO, *part. pass.* de Estremecer. Posto em tremor, em estremeceimento. — *O meu corpo estremecido por aquelle espectáculo.*

— Que tem um movimento tremulo.

— Por quem se estremece, que é muito amado. — *Um filho estremecido.*

— Temido. — *Um tyranno estremecido.*

ESTREMECIMENTO, *s. m.* (De estremece, thema de estremece, com o suffixo «mento»). Tremor repentino, rapido; estremeção. — «Finalmente avançou al-

guns passos. Uma taboa do pavimento, rangendo sob o seu peso, causou lhe um estremeceimento de terror. Escutou de novo : a quietação era completa.» Alexandre Herculano, Monge de Cister, cap. 21.

— Temor affectuoso que se sente por alguém ; amor intimo, profundo. — «E sendo criado com tauto amor e prazer, tanto estado e grandeza, tanta estima e e estremeceimentos, e tanta gloria mundana, que todos desejarão de o trazer sobre suas cabeças, o virão em hum instante debaixo dos pes de huma besta.» Garcia de Resende, Chronica de D. João II, cap. 132.

— Causa que causa tremor. — *É o estremeceimento de seus vassallos este tyranno.*

ESTREMENHO, *adj.* (De estremo). Que pertence aos confins, que está fixo nos confins ; confinal, confinante.

— Que leva tudo ao extremo. — *Ciumes estremehos.* = Desusado n'este sentido.

— Que é da provincia da Estremadura.

— *S. m. e f.* Habitantes da provincia da Estremadura.

ESTREMI DADE. Vid. *Extremidade*. —

«O geral das mulheres todas tem angelicos costumes e nobres inercinações, e lhe é aceyta a vergonha, que onde se ella enxerga de fóra, he sinal de boas obras de dentro ; as estremidades de suas muitas virtudes nam sam divulgadas, porque ellas pola sustentarem estam encerradas.» D. Joanna da Gama, Ditos da Freira, pag. 41 (ediç. de 1872).

ESTREMO... ESTREMOS..., e as palavras começando por estas mesmas syllabas, busquem-se com Extremo... — «E pera que pelo dito Senhor Rey Dom Joham meu Avoo seja estabelecido e posto por Ley, que os ditos Coutos nom deffendam os malfeitores, salvo em aquelles casos, em que os a Igreja per direito deffende, e nom embargante que na reformaçom das Hordenações novamente per nós feita he contheudo, que os infieis malfeitores nom sejam coutados nem deffesos pela Igreja, salvo querendo-se logo converter aa nosa Santa Fé Catholica, segundo mais compridamente he contheudo no Titulo, Dos que se contam aa Igreja, em que casos gouvirom da imunidade della, e em quaes nom ; que he no segundo livro da dita reformaçom, nom he porem nossa tençom, que os ditos infieis nom possam seer deffesos nas ditas Villas coutadas per nós, e pelos Reix, que ante nos forom, ante queremos e mandamos, que sejam coutados e deffesos per ellas em todos aquelles casos, em que o forem e vem seer os Christaões ; por quanto a razom, por que a Igreja nom deffende os infieis malfeitores, nom ha lugar nas Villas, que som coutadas nos estremos dos Regnos pera boa deffensom delles, e

dos nossos Regnos.» Ord. Aff., liv. 5, tit. 118, § 10. — «Mayortes o gran-cam, e Pridos, por quem elrei d'Inglaterra fez grandes estremos, quando o achou meenos em suas necessidades, e Belcar, Ver-nao, Ditreo, o duque de Drapos de Normandia, e o soldão Belagriz, com quem a amizade de D. Duardos pôde tanto, que o fez deixar seu senhorio, e tornar a seguir o trabalho das armas de que já estava descansado.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 14. — «E assim andando tão apartados do lugar onde sua senhora estava, e não do cuidado, que della lhe nascia, passando polo reino d'Hungria, á sadida d'uma floresta que junto do estremo da Grecia está, viu vir um cavalleiro em um cavallo murzello, armado d'armas verdes, e ainda que ellas e o escudo trouxesse rotas por alguns lugares, no ar conheceu que era o companheiro do Salvago, que entrara no torneio em Constantinopla contra os noveis.» Idem, *Ibidem*, cap. 24. — «A dona lhe agradeceu aquellas palavras com outras compostas de sua industria, misturadas com lagrimas fingidas. Nisto chegou a outra, que fóra ter com os outros, dizendo : Senhora, aquelle imigo de vossa honra e amigo de seu damno, não quer outro concerto senão batalha, afirmando que vos ha de mostrar quão fraco socorro tendes. Onistaldo, que em estremo era acelerado, se levantou dizendo : Já quizera que nos viramos nella, pera que suas soberbas foram castigadas melhor do que cuidam.» Idem, *Ibidem*, cap. 37. — «Por aqui vereis, Argolante, a que estremo de necessidade é chegada a triste Constantinopla, que cuidando eu se os imigos viessem a ella, mandar-lhe derrubar os muros por onde entrassem, agora está tão só dos outros valedores, tão cheia de temor e medo, que os mando fortalecer, esperando ter nelles alguma defensa, que doutras partes já não espero.» Idem, *Ibidem*, cap. 45. — «E conhecendo polas palavras, que lhe ouvira, que era Florendos, pesou-lhe em estremo de saber o que passava, erendo que a ira de Miraguarda faria nelle muito damno, e que, se se perdesse, seria mui grande falta pera o mundo : e não sabendo determinar o que fizesse, assentou em ir-se, pois sua detença não aproveitava ao remedio e vida de Florendos ; porem primeiro esteve olhando o vulto de Miraguarda, que lhe pareceu a mais fermosa cousa do mundo, e se então não tivera a vontade em outra parte tão sujeita, sonbera mal determinar quem fazia vantage uma á outra. Polinarda a ella, ou ella a Polinarda.» Idem, *Ibidem*, cap. 61. — «E despedindo-se de Floramão, que muito folgara de fazer aquella viagem, se metteu no batel. O qual se desviou tanto de terra, que em pequeno espaço Florendos a perden de vista. Flora-

mão caminhou aquelle dia, e outro, sempre triste, receando a ida de Florendos, de quem então em extremo era grande amigo.» Idem, Ibidem, cap. 73. — «Em extremo folgo, e sey por a maior dita que me pudera vir: porque me tendes tão convencido com vossa brandura, e galantaria, que esta perda me faria sentir toda quebra, e rotura dentre nós, mais que a morte.» Jorge Ferreira de Vasconcellos, Ulyssippo, act. 2, sc. 2. — «Que per ElRey seu pay ser em Castella, e levar a principal gente de Portugal, e assy elle recebia nos extremos do Reyno muytos rebates da gente dos contrarios, a que acudia com tanto esforço, saber, cuydado, e diligencia, quanto hum singular, e ardido capitão de muitos annos acostumado na guerra o podia fazer, sendo elle muy mancebo: e não se contentava com tão pouca gente, como tinha, defender os Reynos, mas ainda com elle fazia muyta guerra aos inimigos, que em grande maneyra o temião.» Garcia de Resende, Chronica de D. João II, cap. 9. — «Nam tem ser humano quem nam obedece á rasam: todos os que seguem extremos tem huma ponta de dou-dice.» D. Joanna da Gama, Ditos da Freira, pag. 56 (ediç. 1872).

Quem averá que crea taes *estremos*

D'amor, de fermosura, e crueldade ?

ANTONIO FERREIRA, SONETOS, liv. 1, n.º 10.

— «Aqui soube o Capitão, como D. Alvaro de Castro era recolhido na fortaleza cõ a cabeça tão mal tratada, que haviaõ todos que não escaparia, o que elle sentio em extremo. E recolhendo-se à fortaleza muy anojado foy ver D. Alvaro de Castro, que achou curando-se, e sem fala: encomendando ao Cirurgiaõ, tivesse muito grande conta com sua cura, e com a de todos os mais feridos, que foy ver curar.» Diogo de Couto, Decada VI, liv. 3, cap. 6. — «Chegando aos Ilheos de Canecanum lhe sabiraõ os nossos navios, de quem soube tudo o que era succedido, assim da perda de Adem, como das galez que correraõ a D. João de Taide. Isto sentio D. Alvaro de Castro em extremo, porque bem entendeo que fora tudo pelo grande descuido, e pouco discurso de D. Payo de Noronha. O Embaixador, e cunhado do Rey velho morto de Adem, que hia embarcado com D. Antonio de Noronha, se foy ao navio do Capitão mór muito triste, e desconsolado pelas ruins novas que tinha ouvido. D. Alvaro de Castro trabalhou pelo consolar, mas não pode elle: pediu, que mandasse algum navio a Camphar a saber a certeza daquellas novas dos Portuguezes que là diziaõ que estavaõ porque elle as não podia crer. O Capitão mór

lhe pareceo bem, e despedio logo D. João de Taide pera hir là a saber o que era passado, e a recolher a gente das fustas de sua companhia, que já sabiaõ que là estava.» Idem, Ibidem, liv. 6, cap. 6.

ESTREMUNHADO, *part. pass.* de Estremunhar. Despertado repentinamente, ficando meio tonto, sem tomar bem conhecimento da realidade. — «A noite passada—começou a sergente—dormia eu na almadaquexa aos pés do leito de minha domna. Acórdo estremunhada com o coração aos pulos: corria-me da testa o suor em bagas.» Alexandre Herculano, Monge de Cister, cap. 21.

— Familiarmente: Atordoado.

ESTREMUNHAR, *v. a.* Termo popular. Despertar de repente alguém, deixando-o meio estonteado.

— *V. n.* Despertar, acordar de repente e meio estonteado.

ESTRENGER, *v. a.* Termo antiquado. Permitir, conceder. — «Trago D. Meendo, pola fiusa que del ey, que el pague mhas dividas: que estrenga Deos, que ben pague as sas dividas.» Doc. de 1273, em Viterbo, Eluc. s. v.

ESTRENQUEIRO. Vid. Estrinqueiro.

ESTRENUO, *adj.* (Do latim *strenuus*). Forte, esforçado.

— Bravo, corajoso.

— Energico.

— Diligente, infatigavel, activo.

ESTREPADA, *s. f.* (De estrepe, com o sufixo «ada»). Ferida feita com estrepe, pua ou páo pontudo, nos pés.

ESTREPADO, *part. pass.* de Estrepar. Cercado de estrepes.

— Ferido nos estrepes.

ESTREPAR, *v. a.* (De estrepe). Pregar, estacar estrepes em roda d'algum logar. — Estrepar o terreno por causa do inimigo.

— Ferir com estrepes; ferir, fallando dos estrepes.

— Estrepar-se, *v. refl.* Ferir-se nos estrepes.

ESTREPE, *s. m.* Púa de páo, ou de ferro, estaca aguda pregada no chão, junto a vallados, fossos, para que se espete n'elles quem vae a entrar. Os estrepes eram antigamente muito usados para defenderem os campos contra os inimigos. «Mas aquella artetharia como era jugada pelos anjos, so varejava onde elles apontauam. O rescaldo do incendio sahio com tanta furia, que subindo primeiro muy alto, e espalhando-se no ar per hum grande espaço á roda, quando depois vinha a descer, tam ao natural representava os chuueiros, que com sigo trazem as corrações, que affirmaram todos os presentes, que chouera cinza, e foy em tanta quantidade, que alem de cobrir, e entulhar o campo dos estrepes, de maneira que sem nenhum perigo se podia correr, e saltar per cima delles, viuos

enterrava no mato os porcos, carregava no ar as aues de modo que cahiam em terra; e as tomavam ás mãos, alagava as embarcações no mar. A isto sobreueo hum tremor de toda a terra.» Lucena, Vida de S. Francisco Xavier, liv. 4, cap. 11.

ESTREPITANTE, *ant. part. act.* de Estrepar; *adj.* Que estrepita. — As estrepitantes *patus do cavallo*.

ESTREPITAR, *v. a.* (Do latim *strepitare*). Fazer, produzir, causar estrepito. — «Perto ainda das suas fontes, o estio via-o passar pobre e limpido, murmurando á sombra dos choupos e dos salgueiros, ora por meio das balsas e silvados, que se debruçavam, aqui e acolá, sobre a sua corrente, ora por entre penedias caluas ou correjos estereis, onde em vão tentava, estrepitando, recordar-se do seu bramido do inverno.» Alexandre Herculano, Eurico, cap. 16. — «Então, quando a noite de inverno rugue tempestuosa, e a chuva sussurra nas arvores e estrepita nas torrentes, ouve-se um ruido subito, semelhante ao bater no chão de homem de guerra que morre.» Idem, Monge de Cister, *Prolog.*

ESTREPITO, *s. m.* (Do latim *strepitus*). Ruido violento; rumor; tumulto.

Foi do Sol attrahido, o vento o leva;

Com violeato impulso então fermenta,

Prestes se accende, subito nos manda

Essa pallida luz sempre seguida

D'alto fragor, que faz tremer nos eixos

Timido o Mundo, e precursora he sempre

Da chama rapidissima, que desce

Com pavoroso estrepito, e que abate

Quanto, voando, na carreira encontra.

J. A. DE MACEDO, NEWTON, cant. 1.

— «Com estes elementos a imaginação do leitor reduzirá facilmente a um quadro que não se afastará demasiado da verdade a agitação e o estrepito que iria nos paços de S. Martinho depois de anoitecer. Havia, porém, uma circumstancia que precedera isso tudo e que elle não pôde adivinhar, porque nascera de certa usança hoje esquecida.» Alexandre Herculano, Monge de Cister, cap. 25.

— Estrepito toma-se tambem como opposto a silencio. — *Preferes o silencio ao estrepito!*

— Figuradamente: Sem estrepito, sem pompa, sem dar nas vistas.

— *Sem estrepito de juizo*, loc. ant. Sem as formalidades ordinarias do foro; summariamente.

ESTREPITOSO, *adj.* (De estrepito, com o sufixo «oso»). Que causa estrepito; ruidoso, estrondoso, tumultuoso.

Do Supremo Senhor o auxilio invêca,

Que ao fim conduza o festo glorioso;

Eis que dos Nautas o esquadrão convôca
O rouco som do bronze *estrepitoso*;
No ar repercutido altera, e tóca
O Povo alvoçoado, e temeroso
Infla, e se lhe muda a cor do aspecto,
Bate apressado o coração no peito.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 2, est. 24.

Sancta familia se recolhe entanto
N'hum concavo baixel prodigioso;
Mais se condensa o tenebroso manto
Da noite aos éccos do trovão ruidoso:
Enchem-se os homens de profundo espanto,
Do mar ouvindo o rouco *estrepitoso*;
Vendo bramir no campo ondas estranhas
Fogem, tremendo, ás iogremes montanhas.

IDEM, IBIDEM, cant. 9, est. 74.

E tal Libertador Deos lhe prepara,
Que he quasi hum Deos nos Divinaes portentos;
Sustem nas mãos prodigiosa vara,
Com que domina os mesmos elementos;
Com ella o raio *estrepitoso* pára,
Solta com ella os sibilantes ventos;
Com ella o Sol aponta, o Sol reverte,
Se o Nilo toca em sangue se converte.

IDEM, IBIDEM, est. 86.

Celeste voz com magestade chama
Por seu nome a Moysés; eis n'hum momento
Nas cavidades do Sinai rebrama
Trovão, que atrôa o vasto Firmamento:
Incessante fulgura a etherea flamma,
Oscilla a terra, e rugo o mar violento;
A forte voz da *estrepitosa* tuba,
O Povo de pavor no chão derruba.

IDEM, IBIDEM, est. 109.

ESTREPOLIA, *s. f.* Termo Familiar. Estrepite, ruido violento, tumulto, bu-lha, motim, rumor.

ESTREVER-SE, *v. refl.* Termo Popu-lar. Vid. Atrever-se.

ESTREVIDO, *part. pass.* de Estrever-se. Vid. Atrevido.

ESTREVIMENTO, *s. m.* Termo Popu-lar. Vid. Atrevimento.

ESTREZIR, *v. a.* Termo de Pintura. Passar uma boneca, que tem dentro car-vão reduzido a pó impalpavel por cima de buraquinhos abertos em papel para deixar por baixo o risco no papel ou so-la que fica por baixo e se ha de pintar ou bordar. — «O debuxo ha-se de pri-meiro fazer em hum papel do tamanho do painel, e então se ha-de picar para se estrezir.» Nunes, Arte de Pintura, fol. 61, v.

1.) **ESTRIA**, *s. f.* (Do latim *estria*, sulco). Termo de Historia natural. Pe-queno sulco longitudinal separado do sulco semelhante por uma linha salien-te. — *As estrias d'uma concha.* — *As estrias da haste de uma planta.*

— Sulcos muito finos e numerosos que se notam na superficie de certos ossos.

— Escavações estreitas que deixam nas rochas as aguas pluvias ou os gelos desaparecidos.

— Termo d'Architectura. Nome dado á parte cheia que fica entre as cavidades das columnas canneladas. A estria se-para duas canneluras e não deve ser con-fundida com a cannelura. — «Os lampa-darios e tochas, ainda mais profusamente espalhados pela immensa quadra do que pelos aposentos contiguos e pelas esca-das e galerias que para alli conduziam, tornavam perfeitamente distinctas as bel-las linhas perpendiculares dos feixes de columnellos, as estrias dos ribetes, as sublis laçarias e bestiães do tecto de cas-tanho almofadado, as tinetas mais vivas aqui, se era possível, e os desenhos mais correctos das tapeçarias, que, descendo d'entre as misulas, forravam as quatro faces daquella magnifica sala.» Alexan-dre Herculano, Monge de Cister, capi-tulo 25.

— Diz-se das linhas, fachas, coloridas ou não, que se destacam d'um fundo qualquer, com quanto não separem de-pressões. — *As estrias d'uma aurora bo-real.*

— *Estrias sanguineas*, linhas de san-gue que se encontram no pus e nos pro-ductos secretados pelas mucosas doentes.

2.) **ESTRIA**, *s. f.* (Do latim *striga*). Vampiro, genio malfazejo e nocturno que chupa o sangue ás creanças, segundo a crença do nosso povo.

ESTRIADO, *adj.* Cujá superficie apre-senta estrias.

— Termo d'Anatomia. *Corpos estria-dos*, parte do cerebro saliente nos ven-triculos lateraes, assim chamada por cau-sa das numerosas estrias brancas que atravessam a substancia parda.

— Termo d'Architectura. *Pilastra es-triada*, *columna estriada*, pilastra, colu-mna ornada de canneluras com listeis.

— *Partes estriadas ou canneladas*, no systema dos turbilhões de Descartes, pe-quenas partes que, no turbilhão e no eloque, tomaram uma fórma estriada.

ESTRIÃO, *s. m.* Vid. Histrião.

ESTRIAR, *v. a.* (Do latim *striare*). Termo de Architectura. Abrir estrias; ornar com estrias. — *Estriar uma colu-mna.* — *Estriar uma pilastra.*

ESTRIBADO, *part. pass.* de Estribar. Firmado, apoiado pela parte inferior.

— Figuradamente: *Estribado na opi-nião publica ousou calumniar-me.*

— Em sentido especial: Firmado em estribo.

ESTRIBAMENTO, *s. m.* (Do thema es-triba, de estribar, com o suffixo mento). Termo pouco usado. Acção de estribar, firmar-se, apoiar-se.

— Cousa sobre que se estriba, firma. = Colligido por Bento Pereira.

ESTRIBÃO, *s. m.* Augmentativo de Estribo. = Pouco usado.

ESTRIBAR, *v. a.* (Do alto allemão *striban*, firmar-se). Firmar, apoiar pela parte inferior. — *Estribando os terraple-nos sobre vigas.*

— Figuradamente: *Em que estribas a tua opinião?*

— Pôr, firmar nos estribos. — *Estribar os pés.*

— Termo de Architectura. Segurar a estribo uma obra architectonica.

— *Estribar-se*, *v. refl.* Apoiar-se, fir-mar-se. — *O busto estriba-se sobre um solido pedestal.*

— Figuradamente: Fundamentar-se, ter a sua razão, a sua justificação, contra-prova, motivo. — «As historias de duen-des e espectros e almas penadas e pos-sessos e diabretes constituíam na idade média um systema de doutrinas, cuja solidez se estribava em factos repetidos, irrefragaveis, testemunhados por milha-res de pessoas, e em principios demons-trados a priori e a posteriori, incontrol-versos, axiomaticos.» Alexandre Hercu-lano, Monge de Cister, cap. 21.

— Firmar-se nos estribos. — *Em estando a cavallo, estriba-te bem.*

— *V. n.* Apoiar-se, firmar-se. — *Em que estriba este busto?* — *O templo es-triba sobre duas columnas.* — *O peregrino estriba no seu bordão.*

— Figuradamente: Fundamentar-se, ter a sua razão de ser, a sua justificação, contra-prova, motivo.

— Fortalecer-se; confiar-se.

Na incerta vida *estribão*, de hum humano;
Dão credito a palavras que são ventos;
Chórão despois as horas e os momentos,
Que rirão com mais gôsto em todo o ano.

CAM., AGNETOS, n.º 232.

— «Nestes tam solidos fundamentos de santo temor, da profunda humildade, de luz do Deos, de interior conhecimento, e reuelaçao da ordem, e vontade diuina estribaua aquella inuenciuel confiança, com que o padre Francisco se resolveo na viagem de Iapam.» Lucena, Vida de S. Francisco Xavier, liv. 7, cap. 12.

Contra o terror da Morte *estriba*, affronto
Em que o adorem por Deos,—por Deus eterno.

FRANC. MAN. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES,
liv. 4.

— Firmar-se nos estribos.

— Suster-se.

ESTRIBARIA, *s. f.* Vid. Estrebaria.

Assim, morro por vós; e tanto em graça
Tomais vós esta dôr que me fatia,

Que não ha quem de mim lembrar-vos faça.
Até que em tantos dias venha um dia,
Que, queixando-me ao som d'uma alnofaça,
Me acabe de espirar na *estribaria*.

F. SOROPITA, POESIAS E PROSAS INEDITAS,
pag. 11.

ESTRIBEIRA, *s. f.* (De *estribo*, com o suffixo «eira»). O *estribo* da *gineta*. — «E encontraram-se com tanta força no meio dos peitos, que D. Duardos perdeu uma *estribeira*; mas Vernao veio ao chão; e arrancando da espada se veio contra D. Duardos, corrido de seu desastre, por lhe acontecer ante Polendos, dizendo: D. cavalleiro, se a pé vos quizerdes combater commigo, eu vos mostrarei quanta necessidade tendes de ser tão destro da espada como tivestes dita no encontro da lança.» Franc. de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 15.

—O *estribo* da *carruagem*. Hoje diz-se n'este sentido ordinariamente *estribo* e não *estribeira*.

—*Moço de estribeira*, moço que vae na *estribeira* d'uma *carruagem*.

—*Loc.*: *Perder as estribeiras*, desconcertar-se, ficar fóra de si, desatinar.

—*Estylo de estribeira*, *estyllo proprio* de moço de *estribeira*, baixo, grosseiro.

—*Ir nas estribeiras a alguém*, segui-lo de perto.

ESTRIBEIRO, *s. m.* (De *estribo*, com o suffixo «eiro»). O que tem a seu cargo os cavallos, cavalbariças e coches.

—Na casa real ha *estribeiro-mór* e *estribeiro-menor*. Quando o rei monta a cavallo o *estribeiro-mór* estende-lhe o joelho para elle pôr o pé sobre. — «E depois de lhe ter prometido esta Armada, desejou de a dar a Luiz Figueira, filho do *Estribeiro mór* do Infante D. Luiz, e dizia que pelo tirar de Goa, por respeito que se calaõ, e pera isto negou a Gil Fernandes de Carvalho cousas, e provisoens que lhe pedia, porque elle desgostasse da jornada, como fez, enjeytando-a ao Governador, que era o que elle muito desejava, e logo a deu a Luiz Figueira, e mandou dar pressa a seu aviamento; Gil Fernandes de Carvalho que era hum Fidalgo muito pontual, vendo que toda via o Governador desconcertara cõ elle, e dera a Armada a outro (porque não sabia a razão que naquelle negocio houve, porque só estava no peito do Governador) como aquelle negocio era de galez, não querendo que dissessem, que deixára huma jornada contra Turcos por pontos leves, fretou hum navio de remo, e ajuntou quarenta soldados, a quem pagou de sua casa, e fez todos os mais gastos pera hir em companhia de Luiz Figueira invernar a Ormuz.» Diogo de Couto, *Decada 6*, liv. 8, cap. 5.

ESTRIBERIA, *s. f.* Vid. *Estrebaria*.

ESTRIBILHAS, *s. f. pl.* Termo d'enca-dernador. Peças de madeira, a uma das quaes estão atados os cordeis a que se cozem os cadernos, emquanto a outra abrindo o caderno no meio o segura, co-sendo-se assim mais commodamente.

ESTRIBILHO, *s. m.* (De *estribo*, tomado em sentido figurado). Bordão, palavras de que alguém está sempre usando; lugar commum; muleta.

—Verso ou versos que se repetem no fim de varias estancias e em geral de todas as estancias d'uma peça; algumas vezes o *estribilho* constitue uma estrophe independente. O *estribilho* é um caracteristico da poesia lyrica peninsular popular e mesmo da erudita do periodo medieval. Na seguinte cantiga do seculo treze: *Que me digades que farei eu y, é estribilho*.

De vós Señor querria eu saber,
Pois desejades mia mort'aver,
E eu non moir' e querria morrer.
Que me digades que farei eu y.
Con mia mort' me seria gran ben,
Por que sei ca vos prazeria en,
E pois non moiro veñ' a vós poren,
Que me digades que farei eu y.
Por mia morte que vos vi desejar,
Rogu'eu a deus semp'r, e non mi a quer dar,
E veño vos mia Señor perguntar:
Que me digades que farei eu y.
Por mia morte roguei deus e amor,
E non mi a dan, por me fazer peor
Estar convosqu', e veñ'la vós Señor:
Que me digades que farei eu y.

TRUVAS E CANTARES, canl. 259.

—«João das Regras fez uma humilissima genuflexão. Elrei saín, assobiando um *estribilho* de caça.» A. Herculano, *Monge de Cister*, cap. 24.

ESTRIBO, *s. m.* (Do alto allemão *striban*, segundo Diez; outros veem na palavra o flamengo *striepe*, latim barbaro *strepā*). Anel pendente de cada lado d'uma sella e que serve d'apoio para os pés do cavalleiro. — «O Principe vendo que el Rey o viera ver á porta, e depois lhe falou a janella, per cima de lhe mandar dizer, e dizer que estava causado, parecolhe bem hir com elle, e vestiose de pressa, e mandou por huma mula, e vindo ja vestido, a mula não era vinda, achou ahy hum seu ginete muyto formozo founeyro, em que então cavalgara o seu *estribeiro* mor, e por alcançar el Rey caualgou nelle, e se foy de pressa com poucos que com elle erão, e foy coysa para notar, e de mysterio, que sendo em tempo de tamanhas festas, e tantos brocados, e sedas, o Principe sahio vestido com hum pelote e tabardo aberto de pano preto tosado, e gibão de cetim preto, e o caualllo com huns cordões, e topeteira,

e nominas de seda preta, que não me lembra que ontras taes visse, e hum comparação de veludo preto, que verdadeiramente a differença do que antes vestia, e então vestio, e como achou o caualllo ataviado, forão muy claros sinaes da granda desaventura que lhe ordenada estava; alcançou el Rey, e foy com elle ate o Tejo, e costumando de nadar sempre quando el Rey nadava, entam o não quis fazer, e começou de passear pello campo, e lançar o ginete por ser de singular redea, e muyto ligeiro, e cometeo a dom Joan de Menezes, o que morreo em Azamor, primeiro capitão que nelle ouue, homem de muyto merecimento, e de muyto boas qualidades, que corressem ambos huma carreyra, de que dom Joan se escusou por ser ja noite: deceuse então o Principe para caualgar na mula que mandara trazer, e em sobindo nella lhe quebrou o loro do *estribo*, por onde tornou a caualgar no caualllo, e apertou então com dom Joam que toda via corresse.» Garcia de Rezende, *Chronica de D. João II*, cap. 132.—«Mas nisto um delles abaixou a lança remettendo ao do touro, e ambos fizeram as suas em pedaços: o do touro se apegou ao colo do cavallo e perdeu os *estribos*, o outro foi fora do seu: o segundo querendo vingar seu companheiro, remetteu ao da ponte, que estava já prestes; porem este foi a terra sem encontro por culpa do cavallo, que, por não ser acostumado naquelles passos, houve medo á ponte, que era de pao e mui alta, de maneira que furtando o corpo, ficou seu senhor fóra delle: o terceiro poz as pernas ao seu e encontraram-se com tamanha força, que ambos ficaram a pé no meio da ponte; mas o que a guardava levou as redeas em a mão, e tornou cavalgar tão prestes como se não cahira.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 20.—«O escudeiro se tornou á ponte, e ainda não acabava de dar o recado, quando o esforçado Tenebror estava nella pedindo justa, de que foi satisfeito, que arredando-se o outro o necessario pera os encontros trazerem força, se encontraram com tanta, que o cavalleiro perdeu um *estribo*, e Tenebror foi ao chão por cima das ancas do cavallo, de que ficou pouco contente, e os que o viram tambem, tendo a força do outro em muito.» Idem, *Ibideu*, cap. 9.

—Termino d'equitação. — *Pé do estribo*, diz-se do pé esquerdo, porque é o primeiro que se colloca no *estribo* ao montar.

—*Fallando do cavallo, o pé do estribo*, o pé esquerdo de deante.

—*Ter o pé no estribo*, estar em viagem; estar prompto para partir, para fazer uma cousa.

—*Perder os estribos*, diz-se do cavalleiro que não consegue firmar os pés nos

estribos, fugindo-lhe estes, ficando elle em perigo de cair.

—A mesma locução em sentido figurado: Ficar desconcertado, perturbar-se; esquecer a prudencia e a moderação; sair fóra de si.

—*Segurar o estribo a alguém*, ajudar-o a montar a cavallo, segurando-lhe o estribo.

—A mesma locução figuradamente: Ajudar alguém n'uma empreza.

—*Ter o pé em dous estribos*, negociar o exito de uma empreza, de uma pretensão por mais de uma via, valendo-se de mais de um protector.

—*Fazer estribo em alguma* ou *d'alguma cousa*, fundar-se n'ella, ter confiança n'ella.

—Nas carruagens, estribo, peça constituida por um ou dous degrãos sobre que o pé se apoia para subir ou descer. Fica o estribo ordinariamente por baixo das portinholas, mas nas malas-postas, diligencias, e em geral nos carros que tem logares em cima, ha tambem estribos na aresta lateral da peça da frente para se subir para os assentos superiores.

—Termo de Architectura. Botareo, peça, arcobotante, que sustem um lado; columna exterior d'um edificio.

—Repuxo.

—Termo de Anatomia. Uma das pequenas peças ossosas do interior da orelha, assim chamada por causa da sua fórma.

—Termo de Carpinteria. Barra de ferro com dous angulos ou cotovelos que serve para sustentar uma trave.

—Termo de Nautica. Nome dado aos primeiros cabos que servem como de degrãos á enfrechadura.

—Nas machinas, estribo é uma parte saliente, em que firma os pés um ou mais operarios que precisam de trabalhar a uma certa altura. Os prelos mechanicos tem estribos em que estão os operarios que mettem o papel.

—Figuradamente: Arrimo, apoio, encosto, segurança.—*A providencia é o nosso estribo.*—*A caridade é o estribo dos pobres.*

ESTRIBORDO, *s. m.* Vid. Estibordo.

ESTRIBUI... As palavras que não se encontram aqui escriptas com Estribui..., busquem-se com Distribui...

ESTRIBUXAR, *v. n.* Vid. Estrebuxar.

ESTRICÓTE, *s. m.* Usado na locução: Ao estricote, misturado, confundido com cousas triviaes, vulgares, vis, baixas, de pouco preço. = Colligido por Bento Pereira.

—*Trazer alguém ao estricote*, não fazer caso d'elle, zombar d'elle, fazer d'elle gato sapato, jogar a pella com elle.

ESTRICTAMENTE, *adv.* (De *estricto*, com o suffixo «mente»). De um modo estricto.

—Com todo o rigor.—*Deves estricatamente observar estes preceitos, aliás estás perdido.*

ESTRICTO, *adj.* (Do latim *strictus*). Que não deixa nenhuma latitude, estreito, restricto, rigoroso.—*Uma obrigação estricta.*—*O pae tem o dever estricto de sustentar e educar os filhos.*—*Uma estricta probidade.*—*Esta palavra está tomada no seu sentido estricto.*

—*Fallando das pessoas, exacto, severo.*—*É um homem estricto em todas as suas cousas.*

—*Interpretação estricta, rigorosa, ao pé da letra.*

—*Voto estricto*, voto que obriga a observancia rigorosa.

† **ESTRICTURA**, *s. f.* (Do latim *strictura*, de *stringere*). Termo de Cirurgia. Estrangulação, aperto.—*As estricuras da orelha.* = Pouco usado.

Ali verão as setas *estridentes*

Reciprocarse, a ponta no ar virando

Contra quem as tirou; que Deos peleja

Por quem estende a fé da madre Igreja.

CAM., LUS., cant. 10, est. 40.

ESTRIDENTE, *adj. de 2 gen.* (Do latim *stridens*, *stridentis*). Que produz um som agudo e penetrante.

Ferrado todo o panno entre *estridentes*

Vagas fluctua a combatida Armada,

Até que o vento as azas inclementes

Hum pouco equilibrou, e alewantada

Ponta se vio do Cabo das correntes,

Nunca de lenhos Europeos dobrada;

Tanto alli reflua onda espumante,

Que as fortes Náos não davão por d'avante.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 7, est. 65.

—«O ferir das espadas nos saios e elmos retinia n'um som estridente e a alarida dos sarracenos foi cortada por momentaneo silencio: depois, ouviram se alguns gemidos abafados, a que succederam novos gritos de ameaça e furor e o bater e o reluzir trémulo do ferro, cruzando-se com o ferro, e o tropeiar dos ginetes em recontro bem travado.» Alexandre Herculano, Eurico, cap. 15.

ESTRIDOR, *s. m.* (Do latim *stridor*). Qualidade d'um som penetrante e vibrante.

—Ruido penetrante e vibrante.

Bem como quando a flamma, que ateadada

Foi nos aridos campos, (assoprando

O sibilante Bóreas) animada

Co'o vento, o secco mato vae queimando:

A pastoral companhia, que deitada

Co'o doce somuo estava, despertando

Ao estridor do fogo, que se ateia,

Recolhe o fato e foge para a aldeia.

CAM., LUS., cant. 3, est. 49.

Salta, da Guardaroupa ao aureo tecto,
Com medonho estampido, a melhor pedra.
Finalmente, ao montar a Carruagem,
Batendo um grão Bizouro as negras azas,
Com horrendo estridor lhe açouta as ventas.

DINIZ DA CRUZ, HYSOPE, cant. 6.

Cabo pyramidal d'alcem correndo

Vê, dos antigos Comori chamado;

D'hum lado, e d'outro lado o mar fervendo,

Alli rompe furioso ao Sul nublado:

Com medonho estridor, impeto horrendo,

Retarda ás Náos o passo accelerado,

Mas dos Heróes do Tejo o esforço, e arte

Daqui vão d'Oriente á extrema parte.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 12, est. 39.

† **ESTRIDULAÇÃO**, *s. f.* (Do latim *stridulus*). Ruido agudo produzido pelos insectos do genero cigarra.

ESTRIDULANTES, *s. m. pl.* (Do latim *stridulus*). Termo de historia natural. Familia das cicadarias, contendo o genero cigarra.

ESTRIDULO, *adj.* (Do latim *stridulus*). Que produz um ruido, um som agudo, penetrante, vibrante.

—Agudo, penetrante e vibrante.—«Efectivamente Alle, que, enfim, percebera a aventura e retinha a custo um frôxo de riso, distinguio os toques estridulos das charamelas que ginchavam, segundo parecia, da banda do adro de S. Martinho. A sua situação era tambem pouco vantajosa, e ao lembrar-se de D. Cypriana perden a vontade de rir.» Alex. Herculano. Monge de Cister, cap. 21.

† **ESTRIDULOSO**, *adj.* (De *estridulo*). Um pouco estridente.

—Termo de medicina. Diz-se dos ruidos respiratorios que tem um som sibilante, mais ou menos agudo.

—*Laryngite estridulosa*, o falso crup.

ESTRIGA, *s. f.* Porção de linho assedado; ordinariamente a porção que se põe d'uma vez na roca.

—*Estriga de burel*, antigamente era cerca de meia vara de burel.

—Fibras delgadas como o linho assedado e semelhante a este na côr que se tiram no Brazil de certas folhas carnudas e espinhosas e das quaes se fazem cordas.

—Por analogia: Cabello muito branco.

ESTRIGADO, *adj.* Fino como o linho assedado e feito em estriga; que tem o aspecto de uma estriga.

ESTRIGE. Vid. Strige.

ESTRINCA, *s. f.* Termo de nautica. Certa amarra. Especie de escotilha nos navios por onde se amarra, chamada *estrinca*, em que está envolta.

ESTRINCAR, *v. a.* Torcer, fazer estalar torcendo.

—*Estrincar os dedos*.

ESTRINQUE, *s. m.* O mesmo que *Estrinca*. = Usada por Azurara.

ESTRINQUEIRO, *s. m.* De estrinque, com o suffixo «reiro». Termo antigo. Cordoeiro que faz estrinques.

—Cordoeiro de navio.

ESTRIPAÇÃO, *s. m.* (De estripa, thema de estripar, com o suffixo «ção»). Acção de estripar.

—Matança, carnificina, mortandade.

ESTRIPADO, *part. pass.* de Estripar. A que foram tiradas as tripas.

ESTRIPAR, *v. a.* (De es, e tripa). Tirar as tripas do ventre a alguém ou a algum animal.

—Rasgar o ventre.

ESTRO, *s. m.* (Do latim *æstrum*). Furor, entusiasmo poetico.

Da praia occidental meu *Estro* toma
Seu vôo rapidissimo, e elevado,
As portas entra da soberba Roma,
A quem do Mundo o Imperio o Ceo tem dado:
Eis do sepulchro do Grão Tasso assôma
Raio de immeasa luz, d'elle animado
Chuma sentelha só, á etherea esfera
Entre os Vates do Lacio erguer-se espera.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 1, est. 9.

Na profundez da noite, a luz accende,
Menêa o fuso, afim que as lans veedidas
Sejão prego do pão, que ao filho alente.»
Canta depois, que cego Homéro o chamão,
Que agasalho pedia a pôvo e pôvo,
Cégo, os Poemas seus, á sombra do Alamo
De Hyle, com *éstro*, resouu, Divino.
Cégo, em Chio, passou, na praia, a noite,
E azar lhe aconteceu, c'os Cães de Gláuco.
Quanto peregrinou, por longes Terras!
Vagou, do Rei de Eubéa, a os lu los funebres,
Onde Hesýodo ousou pleitear a Homéro,
A palma da Poesia.

FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 2.

—Cio, ardor de concupiscencia, brama.

ESTROÇ... As palavras começando por Estroç, busquem-se com Destroç...

ESTROFE. Vid. Estrophe.

ESTROI... As palavras começando por Estroi..., busquem-se com Destroi...

ESTROLABIO, *s. m.* Vid. Astrolabio. =Termo usado por Francisco Rodrigues Lobo.

ESTROMBOS, *s. m. pl.* (Do grego *strombos*, concha de fórma conica). Termo de historia natural. Género de conchas univalves em que se distinguem: o estrombo gigante, chamado vulgarmente aza da aguia; o estrombo orelha de Diana; o estrombo aza d'angulo.

ESTROMBOTICO, *adj.* Vid. Estrambotico.

1.) **ESTROMENTO**, *s. m.* Antiga fórma de Instrumento. — «Se for de furtos, o Escriptvãu a veja, e faça declarar os furtos quaes e quantos som, e se a parte nom

trouver estromento de contentamento das partes, a que os furtos foram feitos, nom ponha a petiçom no rool, e se o trouver, faça-lhe as perguitas suso ditas.» Ord. Aff., liv. 1, tit. 4, § 4. — «Se for petiçom de fogo, que fizesse dapno a alguém, o Escriptvãu a veja, e faça declarar e lhe faça trazer estromento de contentamento.» Ibidem, § 9. — «E se obrigou, que nom lhos pagando até esse dia, que de hi em diante lhos paguasse com dez libras de pena em cada hum dia, segundo me de todo fez certo per hum Estromento feito, e assinado por mão de hum Fuaõ Tabaliaõ desta Villa, que perante mim mostrou; pedindo-me, que lhe fizesse direito do dito Foaõ: e eu vendo que me pedia direito, mandei que o citasse perante mim, o qual em esta Villa não poude ser acabado.» Idem, Ibidem, liv. 3, tit. 12. — «A qual Lei vista per Nós, adendo e declarando acerca da primeira parte, honde falla daquelle, que prometteo de fazer Escriptura d'algum contrauto, que se pôde arrepende ante que faça o Estromento, Dizemos, e Declaramos, que esto averá lugar, quando o contrauto fosse tal, que segundo direito nom podesse valer sem Escriptura, assi que a Escriptura seja da substancia desse contrauto: assi como nos contrautos, que se devem fazer, e ensinuar perante o Juiz, e em contrauto infitotico, quando se faz d'alguma cousa Ecclesiastica, ou em outros casos semelhantes, e que segundo direito som de semelhante qualidade, e condiçom.» Ob. cit., liv. 4, tit. 56, § 3. — «E nestes dias, e assi em os Domingos, e dias Santos cavalgaua pola Cidade, e muytas vezes com trombetas, e atabales, charamellas, e sacabuxas, e com muyto estado andaua as ruas principais, de que o pouo, e todos recebiam muyto contentamento, e lhe alimpauam com grande diligencia as ruas, e lançauam panos as janellas, e as molheres postas nellas, e se via hum homem honrado a sua porta detinhasse com elle, e perguntualhe alguma cousa, de que os homens ficauam com grande contentamento, e ganhaua com isso os corações de seus pouos; e sempre hya á carreira, e fazia correr todos os que o bem faziam, e elle corria as mais das vezes, e o fazia com muyta graça, e desenuoltura, e era muyto pera folgar de ver os singulares ginetairos, e ginetes que entam auia: comia muyto, e muyto bem, com muyto vagar, e cerimonia, porem não mais de duas vezes por dia, e sempre à sua mesa auia boas praticas, e muytas vezes disputas de grandes leterados, theologos, e nos dias santos danças, estromentos, ministros, e baylos de mouros, e mouras vestidos de muytas sedas, que pera isso tinham, e o faziam tambem, que era pera folgar de ver.» Garcia de Rezendo, Chronica de D. João II.

2.) **ESTROMENTO**, *s. m.* Termo anti-

go. (De es, e tromento). Tormento. = Encontra-se nas Provas da Historia genealogica da Casa Real, t. 3, p. 306: «Promettendo fazer grande estromento aos que o contrario fizerem.»

ESTROMPAR, *v. a.* Estragar, arruinar. — Estrompar-se, *v. refl.* Damnificar-se, arruinar-se.

ESTROMPIDO, *s. m.* Antiga fórma nasalizada de Estrupido. = Usada por Bernardim Ribeiro.

ESTRONCA, *s. f.* (De es, e tronco). Forquilha que se mette perpendicularmente por baixo de um objecto pesado para o fazer subir direito; o pé da forquilha assenta sobre uma leva ou alavanca ou sobre um espeque comprido, sob o qual se põe um calço ou fulcro, de modo que a alavanca jogue sobre elle, levantando a estronca.

ESTRONCADO, *part. pass.* de Estroncar. Separado do tronco. — Cabeça estroncada.

— Desmembrado. — Corpos estroncados.

=Hoje prefere-se destroncado.

ESTRONCAMENTO, *s. m.* (Do thema estronca, de estroncar, com o suffixo «mento»). Acção de estroncar.

— Resultado d'essa acção; decepamento.

ESTRONCAR, *v. a.* (De es, e tronco). Destroncar, separar do tronco.

— Desmanchar; estropiar. — Estroncar um pé.

E, se em vez de Bolítas,
«Me chovessem Cabaças,
«Que as queixadas, cahiado, me *estroncassem!*
«Deos, que não o quiz assim, andou com juizo.
«Agóra é que eu atino
«Co' o motivo acertado.»

Louvando a Deos do bem que obrára tudo,
Veio de volta a casa o nosso Bieito.

FRANC. MANOEL DO NASCIMENTO, FABELAS DE LAFONTAINE, liv. 3, cap. 18.

ESTRONDO, *s. f.* Som forte, violento que estruge os ouvidos. — O estrondo d'uma casa cahindo. — O estrondo d'um morteiro. — O estrondo da onda que quebra contra um rochedo. — O estrondo d'uma explosão de gaz. — O estrondo da artilheria. — O estrondo que faz a aguia com as azas. — O estrondo do trovão. — O estrondo da multidão amotinada. — «E porque aos Mouros não os assombrou o estrondo e dão da artilheria, pera decerem de seu proposito: assentou Afonso d'Albuquerque aquella noite em conselho o modo de combater a villa, e quando veyo ante manhsã, erão todos os capitães em seus batóis derredor da nao capitania, ou le recebida huma absoluição géral do capellão da nao, todos em hum corpo com grande estrondo de trom-

betas, e grita posarão o peito em terra.» Barros, *Decada II*, liv. 2, cap. 1. — «A fortaleza toda em roda se desfazia em gritos, alaridos, golpes, e estrondos de instrumentos: em fim que tudo era confusão. Durou este conflicto (que foy o mayor de todos os em que aquelles cercados se virão) seis horas, até que o tempo começou a abrir, e o Sol tornou a aparecer.» Diogo de Couto, *Decada VI*, liv. 8, cap. 3. — «Vinhão tocando os instrumentos de guerra, com som, e estrondo tão confuso, e triste, que parecia huma denunciação do final juizo.» Idem, *Ibidem*, liv. 2, cap. 5. — «Foy-so continuando a bataria em que os nossos sofreraõ muito grandes trabalhos, porque não largavaõ de dia nem de noite as armas das costas, nem das mãos as achegas pera a reformação dos lugares derribados, sendo tudo assim em huma parte como na outra, vozes, clamores, gritos, estrondos, fogo, fumo, trovoadas, e tempestades da cruel, e horrenda artilheria, que quasi tinha ensurdecidos todos os da fortaleza. E havendo dez dias que durava esta confusão, estando ElRey vendo huma aspera, e géral bataria, que se dava à fortaleza, desparando hum canhão de hum dos baluartes, guiou Deos o pelouro de feição, que entrou pela estancia em que ElRey estava, e matou hum privado seu muito junto delle, ficando todo borrifado do seu sangue.» Idem, *Ibidem*, liv. 2, cap. 2. — «E posto que acháram nos inimigos grande resistencia, todavia scandalizados do fogo, e do ferro, largáram tudo, e foram fugindo pera a Cidade, ficando o baluarte despejado, a que logo puzeram fogo, que ardeu com braveza. Sina Raja o nosso Capitão Malayo, que estava na praia, em vendo o fogo, começou a bater a Cidade, e com grandes gritas, e estrondos fez que commettia a entrada. Lac Ximena que estava sobre aviso, poz-se a esperar os nossos com grande alvoroço, porque havia que se satisfaria nellos da quebra passada, de quando commetteo Fernão Serrão, de que sahio escalavrado, e corrido; e estando neste fervor, foram dar com elle os que foziam da ponte, e lhe deram novas do que por lá hia, com o que elle ficou sobresalteado, e o mesmo fez ElRey tanto que o soube.» Idem, *Decada IV*, liv. 2, cap. 3.

A calcuma medonha se levanta
No rudo marinheiro, que trabalha:
O grande *estrondo* a maura gente espanta,
Como se vissem horrida batalha,

CAM., LUS., cant. 10, est. 25.

— «E estando ambos praticando nas aventuras daquella terra e quão singular parecia, sahio do espesso do mato um

voado, que co'a furia, que trazia, quebrava todas as ramas e troncos por onde passava, e traz elle um lião grande e temeroso: o cavalleiro da Fortuna, sentindo o estrondo delles, primeiro que os visse se levantou em pé, e o voado, a que o medo ensinava buscar guarida, tomou por remedio cousa contraria á sua natureza e de que outro tempo fugira, que foi chegar-se a elle, não querendo passar avante, como que allí tivera a esperança e a vida mais certa.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 31. — «O estrondo destes primeiros encontros foi tamanho que parecia outra cousa maior, ficando polo campo muitos cavallos sem senhores: e elles no chão, e alguns maltratados.» Idem, *Ibidem*, cap. 12. — «Mas não andaram muito, quando contra a banda esquerda, onde estavam uvas arvores altas, virão sobre um teso um castello forte e bem obrado; ao pé delle em parte, que os olhos não podiam descolrir, ouviram gran ruido de armas, com tamanho estrondo, que por todo, ou a mór parte daquella valle retombava.» Idem, *Ibidem*, cap. 75. — «Indo nós por este rio assima espaço de sette, ou oytó legoas, chegámos a huma povoação pequena, que se dizia Batorendão, que em nossa lingoagem quer dizer pedra fria, distante obra de hum quarto de legoa da Cidade de Paanajû, aonde então o Rey dos Batas se estava fazendo prestes para ir sobre o Achem, o qual tanto que soube do presente, e carta que lhe eu levava do Capitão de Malaca, me mandou receber pelo Xabandar, que he o que governa com mando supremo todas as cousas tocantes ao meneyo das Armadas; o qual com sinco lancharas, e doze balões me veyo buscar áquelle porto aonde eu estava surto, e me levou com grande estrondo de atabaques, e sinos, e grita de chusma até hum caes da Cidade, que se dizia Campalator, aonde o Bendara, Governador do Reyno, me estava esperando acompanhado de muytos Ourobalões, e Amborrajás, que he a mais nobre gente da Corte, porém os mais delles, ou quasi todos pobrissimos no trato de suas pessoas, e nos seus vestidos, por onde entendi que não era esta terra tão rica como em Malaca se enyitava.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 15.

Grande copia de bategas atroão
Com fera consonancia o campo, e môtes
Nas grutas, e aberturas caucrnosas
Infernal som fazendo, e *estrôdo* horribel.

CORTE REAL, NAUFR., DE SEPULVEDA, cant. 5.

Assi deixando a guerra turbulenta
E o valor dos Anjos que a governa,
Nenhua força o Padre Eterno tenta
Para lhe dar castigo, e pena eterna;

Bastou faltar-lhe a Graça, que os sustenta,
Para que lá nessa horrida caverna
De sua indignidade compellidos
Fossem com fero *estrondo* confundidos.

ROLIM DE MOURA, NOVISS. DO HOMEM, cant. 4,
est. 51.

— Fama, rumor, aruido, noticia. — «Esta carta encubrio, e não mostrou senão a alguns Fidalgos muito amigos, que ficaram com ella abalados; e havendo sobre isso conselho, assentou-se, que escrevesse o Governador a Christovão de Sousa, e lhes notificasse a prizão de Pero Mascarenhas, e como se fizera por consentimento de todos os Fidalgos, sem estrondo, nem divisão alguma.» Diogo de Couto, *Decada 4*, liv. 2, cap. 7.

O *estrondo* infelice que trazido
Foi por casos aduersos, vai correndo
Até onde a fermosa Lianor tinha
Abraçados consigo os seus meninos.

CORTE REAL, NAUFR., DE SEPULVEDA, cant. 5,
est. 2.

— Pompa.

— Brados em desordem.

ESTRONDOSAMENTE, *adv.* (De estrondoso, com o suffixo «mente»). De modo estrondoso, com estrondo.

ESTRONDOSO, *adj.* (De estrondo, com o suffixo «oso»). Que faz estrondo, ruido. — *O ribombar estrondoso do trovão.* — *O estrondoso morteiro.* — *Ouve-se ao longe a estrondosa artilheria.*

— Que é muito fallado. — *Desgraça estrondosa.* — *A queda estrondosa do valido.* — «A creença de Moyses fazia o principal papel na rua de Gileanes, e os raros christãos que abandonavam o espectáculo da procissão para virem sacrificar naquellas aras davam uma prova estrondosa da sua fé robusta na religião da cuba.» Alexandre Herculano, *Monge de Cister*, cap. 18.

— Applaudido, que dá brado.

— Pomposo, soleenne. — *Uma festa estrondosa.*

ESTROPAJO, ou **ESTROPALHO**, *s. m.* Trapos enrodilhados, os pendurados nas jangadas, barcos, para evitar a violencia do choque d'uns contra os outros.

— Rodilha de cosinha.

— Trapo molhado para apagar fogo.

— Objecto vil, trapento.

ESTROPEADA, *s. f.* Termo popular. Tropel de animaes, de pessoas. — *Estropeada de cavalleiros.* — *A estropeada dos ratos no solho.*

ESTROPEADO, *part. pass.* de Estropear. Que perdeu um membro, ou que esta fóra do serviço. — *Os soldados estropeados no ataque da fortaleza.*

— Por extensão: *Estropeado pela idade, pela velhice.*

—Termo d'entomologia. Diz-se das borboletas diurnas, que no estado de repouso, teem, pela disposição das suas azas, a apparencia d'insectos d'azas luxadas.

—Figuradamente: Que não tem desenvolvimento, amplitude.—*Estylo estropeado*.—*Discurso estropeado*.

—Alterado na sua fórma, fallando de palavras, phrases, obras poeticas, etc.—«Ja não digo ingerir-lhe tanto vocabulo peregrino como a ingleza, que fique ella recozida manta de retalhos, bellos de per si, mas de estropeada e feia symetria quando vistos junctos.» Garrett, *Camões*, notas.

—Substantivamente: *Um estropeado*, um homem estropeado.

† **ESTROPEAMENTO**, *s. m.* (Do thema estropea, de estropear, com o suffixo «mento»). Acção de estropear.

—Estado do que foi estropeado.

ESTROPEAR, *v. a.* Privar do uso d'um membro por golpes ou feridas.

—Figuradamente: *Estropear as forças nobres da mocidade*.—*Estropear uma intelligencia*.

—*Estropear um nome, palavras d'uma lingua*, desfigurando-as escrevendo-as ou pronomeando-as.

—*Estropear um pensamento, uma passagem*, alterar-lhe o sentido, a expressão.

—*Estropear um verso*, alterar-lhe o metro.

—*Estropear uma sonata, uma canção*, tocar-a mal, cantal-a mal.

†—*Estropear-se, v. refl.* *Hontem te foste estropear!*

ESTROPHE, *s. f.* (Do grego *strophê*, acção de voltar, girar, e tambem a acção do côro na tragedia, indo e vindo, e seu canto durante essa evolução). No theatro antigo, a parte do canto que correspondia aos movimentos do côro indo á direita chamava-se *estrophe*; a parte do canto que correspondia á sua volta, chamava-se *antistrophe*.

—Conjuncto de versos reunidos n'uma ordem determinada e produzindo pela sua ligação e sua volta um effeito agradável ou ouvido.

—Estancia d'uma ode.—«Faça-nos fé a ultima strophe da O le 5 de 1.º livro, onde não há um termo que se ache junto ao termo que lhe compete. Tanto, de industria os baralhou. Lêle-a, e achareis verdade.» Francisco Manoel do Nascimento, *Martyres*, liv. 1, nota.

ESTROPIDO, *s. m.* Vid. *Estrupido*.

ESTROPO, *s. m.* (Do latim *strophus*?) Termo de nautica. Circulo de cordas que seguram o remo ao tolete, onde joga quando se rema; além d'isso serve tambem para segurar e suspender varias peças que se movem.—Termo antigo.

ESTROSO, *adj.* (Corrupção de *astroso*). Infeliz.

—Nescio, parvo, sandeu, idiota.—«Nas barbas do estroso, se ensina o barbeiro

novo.» Padre Delicado, *Adagios*, p. 147.

ESTROTEGAR, ou **ESTROTEJAR**, *v. n.* (De *es*, e *trotejar*, de *trote*). Termo rustico. Trotar, fugir trotando.

ESTROVADOR. Vid. *Estorvador*.

ESTROVAR. Vid. *Estorvar*.

Diabo. Quero-me fazer á vela
Nesta santa feira nova.
Verei os que vem a ella,
E mais verei quem m'estrova
De ser eu o maior della.

Tem. Es tu tambem mercador,
Que a tal feira t'offereces?

Diabo. Eu não sei se me conheces.

Tem. Fallando com salvador,
Tu diabo me pareces.

G. VICENTE, AUTO DA FEIRA.

—«Estando praticando com os irmãos de nossa Companhia muytas vezes os mandava sahir nam sendo em sua mam, nem deixar de as receber, nem podelas incobrir. E menos he, sendo muyto, nam serem partes as occupações do dia pera o estrouarem na contemplaçã do Senhor, pois em certo modo a gozava ainda naquelle breue reponso, e sono, que daua ao corpo de noite, porque nam passando elle de duas até tres horas o ouuiam muy ordinariamente dizer, e repetir per sonhos, O' bom Iesu, ó amor de minh'alma, ó criador meu, ó meu Senhor, e outras palavras semelhantes sabidas do coraçã da Esposa, que quando ella dormia, vigiana.» Lucena, *Vida de S. Francisco Xavier*, liv. 6, cap. 5.

Gil. Vinguemo-nos, Lourenço, deste acerto;
E pois nos escondemos para as ver,
Cheguemo-nos a vellas de mais perto.

Lour. Eu estava tambem para o dizer,
Porém não tive ouzio na verdade
De lhe *estrovár* estando o seu prazer.
Deixemo-las faltar muito á vontade,
Pois nisso tem tanta arte, e tanta graça,
Que mau grado ás folias da Cidade.

FRANCISCO RODRIGUES LOBO, ELOGAS.

ESTROVINHADO, *adj.* Termo popular.—*Estrovinhado de somno*, estremunhado.—*Temerario*, inconsiderado.

ESTROVO. Vid. *Estorvo*.

ESTRUCTOR, *s. m.* Constructor, architecto. = Pouco usado.

ESTRUCTURA, *s. f.* (Do latim *structura*). Maneira por que um edificio é edificado.—*A nobre estrutura da Batalha reluz como ouro ao lado do chumbo de Mafra*.

—Por extensão.—«Era ao redor desse uacisso que a procição de Corpus, a grande solemnidade popular de Lisboa e de todas as cidades e villas notaveis

do reino, se movia lentamente, colleiando semelhante a desconforme serpente que tentasse esmagar o arrabalde; porque, no desenvolvimento da sua complicada estructura, ainda tinha a cauda embebida na Rua-nova, quando já as fórmulas singulares da fronte se adiantavam, como um sonho de pesadello ou uma scena de phantasmagoria, ao redor de Valverde, caminho da cathedral.» Alexandre Herculano, *Monge de Cister*, cap. 17.

Magalhães immortal! Nunca tamanha
Idêa entrou no pensamento humano!
Girárá tudo quanto lava, e banha,
No terreo Glóbo o tumido Oceano:
Sendo esta ousada, insolita façanha
O mór brasão do nome Lusitano;
Concebe o grande Heróe n'alma segura,
Toda do Glóbo a física estructura!

JOSÉ AGOSTINHO DE MACEDO, ORIENTE, cant.
12, est. 58.

—A acção de edificar.—*Os fieis concorrem com oblatas para a estrutura d'um templo*.

—Arranjo mechanico d'uma substancia mineral, d'uma rocha.

—*A estrutura d'um corpo vivo, animal ou vegetal*, o arranjo das diversas partes d'esse corpo.

—Particularmente: Em linguagem anatomica, modo d'arranjo que pertence aos corpos organizados em virtude do qual estes são compostos de partes elementares multiplas e diversas pela sua natureza.

—Figuradamente: *A estrutura d'um discurso, d'uma phrase, d'um periodo*, etc., a distribuição das partes d'um discurso, d'uma phrase, d'um periodo, etc.—«Nome que melhor pode ajudar na estrutura do verso.» Gaspar Barreiros, *Corographia* pag. 226.

† **ESTRUGIDOR**, *A, adj.* (Do thema *estruge*, de *estrugir*, com o suffixo «dôr»). Que estruge.—«Oxalá que, se eu te sobreviver, tenhas um herdeiro digno de til Mal sabes tu, quando, no teu ardor d'artista, te penduras por essas cordas e as fazes vibrar, saltando de um a outro lado, bauhando-te n'uma catadupa de sons estrugidores, que se despenham sobre ti, jorram pelas sineiras e vão enovelados esmorecer por esses ares: mal sabes tu que, a certa distancia, no alto da montanha, alguém larga o livro, a penna, as idéas, e fica abstracto e immovel a aspirar as harmonias que lhe mandas frouxas, sacrosanctas, ricas de saudades da infancia!» Alexandre Herculano, *Monge de Cister*, cap. 17.

ESTRUGIMENTO, *s. m.* Do thema *estruge*, de *estrugir*, como suffixo «mento». Acção de estrugir.

—Qualidade do que estruge.

—Atordoamento; pancada; abalo que resulta de queda ou golpe.

ESTRUGIR, *v. a.* Ranger os dentes; bater com os dentes uns contra os outros. = Desusado hoje n'este sentido.

—Estrugir os dentes.

—Atroar.

Gritos soltava o Principe, que *estrugem*

A furna (nem Leões tem outro templo).

Ouvio-se, a exemplo d'elle, em seu vasconço

Os cortejos rugirem.

F. MANOEL DO NASCIMENTO, FÁBULAS DE LAFONTAINE, liv. 3, n.º 3.

N'um carro ião montados para a feira

Cabra, Capado e Pôrco, a ser vendidos,

(Diz a Historia) e não a diverti-los;

Que não tinha o Carreiro

Intenção de levá-los á Comédia.

Grunhia Dom Cochino pela estrada,

Nem que cem Magaréses o acoassassem:

Gritava — a *strugir* surdos.

IDEM, IBIDEM, n.º 29.

— *V. n.* Produzir grande ruído. — «É desastre que desarma um homem de quanta confiança traz nos alforques; porque a dama deu rizada de cima que estrugiu na rua; e elle, perdendo de todo as estribeiras, não tem mais repouzo que metter-se na primeira estrebaria que acha, até ver maré que sem vergonha do mundo navegue para caza.» Fernão Rodrigues Lobo Soropita, *Poesias e Prosas Ineditas*, pag. 122.

ESTRUI... As palavras que não se encontram aqui começando por Estrui..., busquem com Destruir...

ESTRUIR, *v. a.* Vid. Destruir.

Aquolle que nos campos Marathonios

O grão poder de Dário *estruie* e rende;

Ou quem com quatro mil Lacedemonios

O passo de Thermopylas defende.

CAM., LUS., cant. 10, est. 21.

ESTRUMAÇÃO, *s. f.* (Do thema *estruma*, de *estrumar*, com o suffixo «ação»). Acção de estrumar.

—Estado do que foi estrumado.

ESTRUMADO, *part. pass.* de *Estrumar*. Que levou estrume.

ESTRUMAR, *v. a.* Cobrir, misturar com estrume; adubar. — *Estrumar as terras*.

— *V. n.* Fazer estrumeira.

ESTRUMAS, *s. f. pl.* (Do latim *strumæ*). Termo de Medicina, pouco usado. Escrofulas.

ESTRUME, *s. m.* Tudo o que depositado á superficie da terra aravel augmenta ou restabelece a sua fecundidade, forne-

cendo-lhe as materias organicas ou inorganicas necessarias á vegetação.

— *Estrume normal*, excrementos misturados com palhas, de 30 cavallos, 30 bois ou vacas, 12 a 20 porcos, assim chamado por Payen et Boursingault, porque esse estrume lhes serve de typo, nas suas investigações comparativas fixando o seu valor e resultado em o numero 100.

— *Estrume desinfectado*, misturado de excrementos humanos com carvão, etc.

— *Estrume flamengo*, nome dado á materia reunida nas cloacas posta n'uma cisterna e misturada com uma certa porção d'agua que faz d'ella um estrume liquido.

—A palha, que serviu de cama aos animaes domesticos, misturada com os seus excrementos, embebida da sua urina e decomposta pela fermentação.

— Palha, ramos, etc., misturados com urina e outras substancias e que se põe a apodrecer.

ESTRUMEIRA, *s. f.* (De *estrume*, com o suffixo «eira»). Logar onde se faz estrume.

—Figuradamente: Logar immundo.

—Miseria, abjecção. — *Em que estrumeira vemos nós hoje as consciencias!*

—Litterariamente, o que é grosseiro, inculto. — *Virgilio tirou perolas da estrumeira de Ennio.*

ESTRUMENTO, *s. m.* Vid. Instrumento. — «Contemos quantos instrumentos nos deu Deos pera alcançarmos a sua graça que tudo o que elle criou serve a nós; sirvamos nós a elle, e ajuntemos provisam pera o necessitado dia em que havemos de dar conta tam estreita.» D. Joanna da Gama, *Ditos da Freira*, pag. 56.

ESTRUMOSO, *adj.* (Do latim *strumosus*). Termo de Medicina, pouco usado. Escrofuloso.

—Que é empregado contra as escrofulas; especifico contra as escrofulas — *Pirolas estrumosas*.

ESTRUNC... As palavras começando por *Estruuc...*, busquem-se com *Estronc...*

ESTRUPADA, *s. f.* Ataque, accommetimento, assalto, refrega. = Caído em desuso.

ESTRUPIDO, *s. m.* Vid. Estrepito. — *O estrepido dos cavallos*. — «De vez em quando, um brado retumba por cima do estrepido: são os capitães que buseam ordenar as batalhas. Debalde! As fileiras tem rareiado: o combate convertem-se n'um duello immenso ou, antes, em milhares de duellos.» A. Herculano, *Eurico*, cap. 10. — «E por aquella dilatada chan os onze esforçados largam redeas aos ginetes e ensangentam-lhes o ventre com o esporeiar incessante: o ruído do proprio correr já não o sentem; confunde-se no estrepido do esquadrão d'arabes que de mais perto os segue.» Idem,

Ibidem, cap. 15. — «Ás vezes durante o caminho e sobretudo nos sitios mais altos, quando as lufadas do norte acalmavam momentaneamente, percebiam ao longe um debil ruído, soturno e continuo, que se assemelhava ao tropejar de cavallos; mas havia horas em que apenas sentiam o estrepido do galopar dos proprios ginetes, bem que o vento houvesse caído de todo na antemanhan.» Idem, *Ibidem*, cap. 16.

ESTRUPPO, *s. m.* Termo antigo. Estrepido, estrepido.

—Rumor, tumulto.

ESTUAÇÃO, *s. f.* (Do latim *æstuatío*). O auge do calor, do ardor. — *A estuação da febre*.

— *Estuações do estomago*, ancias de vomito.

ESTUANCIA, *s. f.* Estuação. = Usado no Portugal Medico.

ESTUANTE, *part. act.* de *Estuar*. Ardente, fervente.

Forão já vossos pais nos equipados

Lechos, do Calre aos *estuantes* lares,

Vencendo a Natureza, e os empolados,

Não vistos d'antes, temerosos mares:

Ide exceder seus feitos sublimados,

Indo no Hydaspe consagrar altares,

O Deos do Ceo vos abençoa, e chama,

Dai domoios á Fé, e ao Tejo fama.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 1, est. 68.

Então se mostra o claro Firmamento,

Qual crystalina cúpula brilhante;

Deos co'a voz immortal n'hum só momento

As aguas separou do mar *estuante*:

Equilibrou-as pelo ethereo asseato,

Nellas se esopaa a nuvem fluctuante;

Qu'enchiendo o seio aos montes cavernosos,

Origem presta aos rios caudalosos.

IDEM, IBIDEM, cant. 9, est. 48.

ESTUAR, *v. n.* (Do latim *æstuar*). Arder, ferver.

—Estar em alto gráo de calor.

ESTUCADOR, *s. m.* (Do thema *estuca*, de *estucar*, com o suffixo «dor»). O que estuca.

ESTUCAR, *v. a.* Rebocar com estuque.

† **ESTUCHADO**, *part. pass.* de *Estuchar*. Termo do jogo do bigode. Que acabou com as suas cartas. — *Um jogador estuchado*.

—Termo do jogo da espadilha. Que ganhou com a espadilha, basto, rei e cavallo.

—Em phrase escolastica, que está bem recommendado ao professor, aos examinadores para passar no exame, no acto.

ESTUCHAR, *v. n.* Termo do jogo do bigode. Acabar com as suas cartas. — *Aquelle parceiro estuchou*.

—Termo do jogo da espadilha. Ga-

nhar com a espadilha, basto, rei e cavallo.

— Em phrase escolastica, metter um empenho para passar n'um exame.

ESTUCHE, *s. m.* Termo de jogo. Acção de estuchar.

— Em phrase escolastica, empenho para passar no exame, no acto.— *Fulano não sabe nada, mas tem bons estuches e por isso passa.*

ESTUDADAMENTE, *adv.* (De estudado, com o sufixo «mente»). De modo estudado.— *Elle disse-lhe essas palavras estudadamente.*

— Com muita applicação; com muita reflexão.

ESTUDADO, *part. pass.* de Estudar. Que foi objecto d'estudos.— *Um livro estudado com cuidado.*— *Camões devia ser bem estudado nas escolas.*— *Estudada esta sciencia, devemos applicar a nossa intelligencia ás que se ligam com ella.*

— Aprendido de cór.— *Lição estudada.*

— Que foi meditado, composto com cuidado.

Botá, meus amigos, ja eu'estou cevado:
Nenbum, que nascer não m'ba d'escapar.
Oh quantas manhas que sei de lutar,
E quantos eoganos que tenho *estudado!*
Venha embora
O rico ou pobre, senhor ou senhora,
Ou seja villão, ou frade ou freira,
De todas as sortes lhe sei a maneira.
Não fallemos nisto jamais per agora,
Que feita he a pesqueira.

GIL VICENTE, AUTO DA HISTORIA DE DEUS.

— Figuradamente: *Sentimento estudado.*

— Que revela o estudo, o trabalho, o artificio.

— Affectado, contrafeito, sem natural.

Toca co'a dextra mão o infido peito,
Inclina, usança Oriental, a frente
Té quasi a terra; imagem de respeito
Mostrava o Genio ao Capitão valente:
Perfidia todo, no *estudado* aspeito,
Levanta a voz harmonica, e eloquente,
Em tórno os Lusos o cercavão todo,
Notando o gesto estranho, o traje, o modo.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 5, est. 18.

ESTUDANTE, *s. m.* (Fórma do part. act. de Estudar). O que estuda e particularmente o que cursa um collegio, um lyceu, uma escola superior, uma universidade.— *Elle era então estudante em Coimbra.*— *Os estudantes de Salamanca.*— «E, por isso antes do seteno, mandam sangrar na veia da arca; mas como os estudantes não teem incommodidade para se pôrem em estas curas, andam assim

pairando aos mares até que o palmellão dá com elles á costa.» Fernão Rodrigues Lobo Soropita, *Poesias e Prosas Ineditas*, pag. 6.— «Começou-se a atear a nossa com o caminho que era sosegado; e, como o estudante me conhecia de muito tempo, não me faltou credito com os companheiros.» *Idem, Ibidem*, pag. 24.

Certo que é para sentir,
Meus senhores *estudantes*,
Ver lentes a dous bragantes
Que muito são para rir!
Que não se sabem vestir,
E vem n'esta occasião
Por alta ordenação
A ler nos nossos geraes
Dois cerrados animaes,
Um por burro outro por cão!

IDEM, *IBIDEM*, pag. 44.

— «Mas, como ainda em este tempo se davão de resmaria as descubertas terras d'aquella nova Ilha, e aos pais do estudante se tinham dado muitas que elles mandavão lavar e cultivar.» Antonio Cordeiro, *Historia Insulana*, liv. 2, cap. 2.

De Phormião, philosopho elegante,
Vereis como Annibal escarneoia,
Quando das artes bellicas diante
Delle com larga voz tratava, e lia.
A disciplina militar prestante
Não se aprende, Senhor, na phantasia,
Sonhando, imaginando, ou estudando;
Senão vendo, tratando, e pelejando.

CAM., LUS., cant. 10, est. 153.

ESTUDANTINHO, *s. m.* Diminutivo de Estudante. = Usa-se geralmente n'um sentido pejorativo.

ESTUDAR, *v. n.* (De estudo). Applicar a intelligencia ao estudo das sciencias, das letras.— *Gosta muito de estudar.*— *Anda estudando na universidade.*— «Verdade é que o costume póde desfazer todas estas earrancas; e, como quer que seja, o bom é estudar quando a vontade o pede, por que, se ella está latindo como podengo de mostra, signal é que se acha disposta para fazer qualquer galhardia, com tanto que não seja tão calaceira que refuja o estudo de cada dia, porque, por regra de Apelles não hade escapar dia de entrar nova linha: por esta foz entrarão todos os monarcas das lettras com a preguiça pelos cabellos, como a mortal inimiga de todos os bons designios.» Fernão Rodrigues Lobo Soropita, *Poesias e Prosas Ineditas*, pag. 7.— «Estes sam os liuros viuos, que ensinam mais que os mortos, pelos quais aueis d'estudar nam sô pera as pregações, mas pera vossa particular consolaçam. D'aquí tirareis os pontos,

que principalmente aueis de pregar: e nam quero dizer, que nam leais per liuros escritos, antes o deueis fazer buscando lugares da sagrada Escritura, e exemplos dos Santos, com que autorizeis os remedios contra os vicios, e peccados, que vedes, ou ledes nos liuros viuos.» Luceña, *Vida de S. Francisco Xavier*, liv. 4, cap. 11.

— Figuradamente:

Perguntas-me porque? Porque apparece
Em ti seu nome, e sua côr mais pura;
E *estudar* em teu rosto só procura
Tudo quanto em beldade mais florece.

CAM., SONETOS, n.º 119.

— *Mandar estudar*, pagar as despesas do estado, etc.— *Este homem mandou estudar o filho a Coimbra.*

— *V. a.* Applicar-se a aprender (uma sciencia, uma arte); applicar-se a comprehender (uma obra, um auctor, uma passagem), a bem conhecer uma cousa.— *Estudar direito.*— *Estudar as pandectas.*— *Estudar Camões.*— *Estudar musica.*— *Estudar a natureza.*— *Estudar desenho.*

— *Tratar de fixar na memoria, de aprender de cór.*— *Estudar a lição.*— *Estudar o actor o seu papel.*

— Meditar, preparar.— *Estudar um discurso.*

— Termo d'engenheiro.— *Estudar um projecto*, verificar os meios d'execução e a despeza.

— Os architectos dizem no mesmo sentido: *Estudar um plano.*

— Termo de pintura e de esculptura.— *Estudar uma roupagem, uma attitude*, certificar-se do seu effeito antes da execução definitiva.

— *Estudar um modelo*, examinar cuidadosamente as suas qualidades.

— A mesma phrase se emprega em litteratura.

— *Examinar attentamente.*— *Estudar os phenomenos atmosphericos.*— *Estudar o magnetismo.*

— Observar com attenção os habitos, o genio, as inclinações d'uma pessoa.

— *Estudar um terreno*, examinar as diversas partes d'elle para um fim a que se propõe.

— Figuradamente: *Estudar o terreno*, procurar conhecer a natureza das cousas e dos homens; procurar conhecer o meio em que vamos entrar, etc.

— Fazer artificialmente; fingir.— *Estudar um aspecto de dôr.*

— Tractar de descobrir os meios de alcançar um fim.— *Estudar como agradar.*

— *Estudar o que se diz*, buscar palavras, compôr cuidadosamente as phrases que se empregam.

— *Estudar-se, v. refl.* Ser estudado.

No seu alto conceito te formou
Primeiro que a primeira criatura,
Para que unica fosse a compostura
Que de tão longo tempo se estudou.

CAM., SONETOS, n.º 197.

† **ESTUDARIA**, *s. f.* (De estudo, com o suffixo «aria»). Termo antigo. Casa onde se estuda; collegio para estudos.— «Todavia, o que é certo é que apesar da apparente singeleza e quasi indifferença com que o abba de Alcobaça baldeira Alle da severa e triste estudaria de S. Paulo nas salas magnificas de S. Martinho, antes de se despedir delle na presença do reitor, conversara a sós mais de uma hora com o futuro maninelo de sua real senhoria.» Alexandre Herculano, *Monge de Cister*, cap. 20.— «Apenas a procição de Corpus se recolhera á sé, D. João d'Ornellas, a quem o exercicio e o suor, que largamente dispendera através da atoucinhada pelle, tinham despartado com extrema energia a habitual appetencia, marchara para a estudaria a passo acelerado á frente dos seus frades, com grande incommodo do reitor, cujo não menos sancto affecto á solida pitaça era combatido pelas dores agudissimas de inveterada podagra.» *Idem*, *Ibidem*, cap. 23.

ESTUDIOSAMENTE, *adv.* (De estudioso, com o suffixo «mente»). De modo estudioso.

ESTUDIOSIDADE, *s. f.* (De estudioso, com o suffixo «idade»). Applicaçáo ao estudo.

— Sabedoria.

ESTUDIOSISSIMO, *adj. superl.* de Estudioso. Que estuda muito.

— Que ama muito as sciencias.

ESTUDIOSO, *adj.* (Do latim *studium*, com o suffixo «oso»). Que estuda muito.

Entretanto os baruspices famosos
Na falsa opinião, que em sacrificios
Antevém sempre os casos duvidosos,
Por signaes diabolicos, e indicios;
Mandados do Rei proprio, *estudiosos*
Exercitaram a arte e seus officios
Sobre esta vinda desta gente estranha,
Que ás suas terras vem da ignota Hespanha.

CAM., LUS., cant. 8, est. 45.

— Que ama, tem gosto. — *Homem estudioso de antigualhas.*

— Appicado. — *O principe estudioso no grande descobrimento.*

— Feito com estudo. — *Uma estudiosa traça.*

ESTUDO, *s. m.* (Do latim *studium*). Applicaçáo d'espírito para aprender ou aprofundar as sciencias, as letras, as bellas-artes. — *O estudo da medicina.* — *Passa a sua vida no estudo.* — «Do jogo vos releva guardar mais que de tudo,

porque é um gólfão onde não ha tomar porto, e sómente se permite uma vez de quando em quando, e essa a tempo que não tome agua ao estudo e outras obrigações de mór porte.» Fernão Rodrigues Lobo Soropita, *Poesias e Prosas lueditas*, p. 5.— «Bem vejo que nam he este o lugar em que se espera que eu diga da grande luz, que Deos lhes communica em seus diuinos mysterios: e como a elles acompanham com os estudos da Filosofia, e sagrada Theologia aprendendo primeiro a lingua latina, e procedendo em tudo pela mesma ordem, que se guarda nas vniuersidades de Europa: menos he agora tempo de fallarmos de quantos entre elles tem feito, e fazem o officio de pregadores euangelicos com iumenso fruyto das almas dos seus naturais.» Lucena, *Vida de S. Francisco Xavier*, liv. 6, cap. 18.

E soberbo de si, não satisfeito
A seu profundo, e vasto pensamento,
Co' a tocha acceza da Razão diante,
Abre, piza, franquea ignóta estrada,
Que mais, e mais se aplaina, e mais s'estende
C' o porfiado estudo, e os homens leva
Ao Templo augusto da immortal Verdade,
Que escondido não he, qual foi primeiro.
Ella pôde encantar Genios sublimes,
Cujas imagens em perennes bronzes
Em si conserva o magestoso Alcaçar.
Oh! mui feliz o Entendimento humano,
Se em taes indagações, se em taes estudos
Aprende a conhecer; e amar o Eterno,
Só de bens larga fonte, immenso Oceano!

J. A. DE MACEDO, NEWTON, cant. 1.

Co'as mais vivas Paixões, insigne Ingenho;
Nimio, no estudo, e nos prazeres nimio,
Néga-lhe a Impulsos, a Indole, repouso;
Irascivel, sublime, inquieto, barbaro,
No perdão implacavel, se offendido.

FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 4.

— **Conhecimentos adquiridos.** — *Este homem tem estudo.* — N'este sentido diz-se tambem no plural: *ter estudos.*

— No plural: Os differentes graus da instrueção publica e principalmente a instrueção secundaria e superior. — *D. João III mudou os estudos de Lisboa para Coimbra.* — *Acabar os estudos, acabar o curso universitario.*

— Estudo, trabalho preparatorio. — *O estudo d'uma questão.* — *Os estudos para o traçado d'um caminho de ferro.*

— Termo de Bellas-Artes. Um desenho ou um bocado de pintura, de esculptura, executado para o estudo particular d'um objecto. — *Um estudo de figura.* — *Um estudo de paisagem.* — *Um estudo de perspectiva.*

— **Cabeça d'estudo**, cabeça desenhada ou modelada em gesso para servir de modelo.

— Em Musica, composiçáo para exercitar o dedilhado, a exençáo n'um instrumento. — *Estudos para piano.*

— Cuidado particular que se dá a qualquer cousa. — «Nom leixaram per seu estudo consa alguma, per que o direito das suas partees possa perecer; nem aleguaram per sy, nem lhe daram Conselho, que aleguem, ou provem alguma cousa, ou resam, porque o preito sem justa rezam seja perlonguado, ou a parte.» *Ordenações Affonsinas*, Liv. 3, p. 39.

Quem jaz no grão sepulchro, que descreve
Tão illustres signaes no forte escudo?
Ninguem; que nisso, em fim se torna tudo:
Mas foi quem tudo pôde e tudo teve.
Foi Rei? Fez tudo quanto a Rei se deve:
Poz na guerra e na paz devido estudo.
Mas quão pezado foi ao Mouro rudo,
Tanto lhe seja agora a terra leve.

CAM., SONETO 59.

Vede o estudo em que esteu, aonde o sentido
Continuamente trago afadigado:
De graves accidentes combatido.

CORTE REAL, NAUF. DE SEPULVEDA, cant. 2.

— «Este era o maior estudo pera a contenda que esperava.» Antonio Cordeiro, *Historia Insulana*, liv. 1, cap. 2.

Sem duvida vos é, como pospon lo
Das funcções mais piedosas o cuidado
As nossas bogatellas, só se emprega
Em consas vãs, ridiculas, e futeis.
A corrupta, mas real Genealogia,
O roxo terciopelo dos sapatos,
As pedras, que lhe esmaltão as flvellas,
A preciosa Saphyra, a linda Caixa,
Onde, sobre-Amphytrite (que tirada
De escamosos Delphins, n'uma aurea Concha,
Os verdes Campos de Neptuno undoso,
Cercada de Tritões, nua passeia)
Do famoso Martin o verniz brilha,
Seu emprego só são, e seu estudo.
Em fim, entre es mortaes, não ha quem renda
Á minha Oivindade maior culto.

DINIZ DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 1.

— **Premeditação.**

— **Objecto de estudo**, de cuidado.

— **Á má parte.** Affectação.

— **Estudo** é muitas vezes o titulo de uma obra. — *Estudos para a Reforma dos foraes.*

— **Affeição**, gosto que se toma por alguma cousa.

— **Casa onde se dá lição.** — *Ir para o estudo.*

ESTUFA, *s. f.* (Palavra d'origem germanica). Lugar em que se eleva á vontade a temperatura para provocar a transpiração. — *Estufa secca*. — *Estufa humida* ou *banho de vapor*. — «A cura das boubas tem tambem muito que considerar; porque vereis um pobre penitente, costumado a pesar os ares com a folhagem dos seus enganões, e dar varejo a toda a calçada do Congro, onde as damas de um só olho tem abertos mais visinhos do que tem o pombal de João Baptista de pombos; e agora serrado em uma estufa com trezentos cobertores de papa sobre si e mais abafado que um fermento, estar posto a destilar como flor de laranja em alambique, e continuar com aquellas regras de observancia de não comer senão biscoito e passas, e fazer grandes determinações de não bolir mais com a louça—as quaes são como vento de tormenta, que logo que as ondas se desencorporam vão dar na garganta do esquecimento que as engole para sempre.» Fernão Rodrigues Lobo Soropita, *Poesias e Prosas Ineditas*, p. 86-87.

— Por exaggeração: *Este quarto, esta casa é uma estufa*; diz-se d'um quarto, d'uma casa bem fechada, em que ha muito calor.

— Lugar em que se eleva artificialmente a temperatura para n'elle fazer seccar differentes substancias.

— Sitio para fazer seccar os chapéos.

— Gabinete fechado para conhecer a influencia da temperatura sobre os relogios.

— Lugar em que se faz seccar o assucar em pão.

— Galeria fechada de vidraças em que ha uma temperatura mais ou menos elevada e em que se guardam as plantas sobre que a temperatura da atmospheria, as geadas, etc., actuam nocivamente.

— Admittem-se tres especies de estufas: as estufas *quentes*, em que o grão de calor deve ser mantido de 15° até 30°; a estufa *temperada*, em que o thermometro não deve descer no inverno abaixo de 6° nem subir acima de 15°; e a estufa *fria*, em que o thermometro não deve descer abaixo do termo da congelação nem subir além de 8°.

— *Plantas d'estufa*, plantas exóticas que em nossos climas só vivem em estufas.

— Figuradamente: *Planta d'estufa*, pessoa muito delicada.

— Pequeno fogão movel que serve para aquecer as casas no inverno.

— No seculo passado, estufa, coche de dous assentos, envidraçado.

ESTUFADEIRA, *s. f.* (De estufado, com o sufixo «eira»). Vaso para estufar carnes.

ESTUFADO, *part. pass.* de Estufar. Meftido em estufa.

— Secco em estufa.

— Termo de Cozinha. Guisado com concentração de calor em vaso tapado.

— Substantivamente: *Um estufado*.

ESTUFAR, *v. a.* (De estufa). Metter em estufa.

— Seccar em estufa.

— Termo de Cozinha. Guisar concentrando o calor em vaso fechado.

ESTUFEIRO, *s. m.* (De estufa, com o sufixo «eiro»). O que faz estufas.

ESTUFILHA, *s. f.* Carcere abafado, prisão estreita em que falta a respiração. = Pouco usado.

ESTUFIM, *s. m.* (De estufa, com o sufixo «im»). Manga de vidro ou pequena guarita envidraçada com que nos paizes frios se cobrem as plantas indigenas dos paizes quentes.

— Estufa, pequena estufa de aquecer casas.

ESTUGAR, *v. a.* Termo antigo. Apres-sar. — *Estugar o passo*. = Usado ainda no seculo xvii.

ESTUGAR, *v. a.* Termo antigo. Vid. Estugar, que é mesma palavra. — «Multiplicadas som as suas enfermidades, e depois começaramse de estugar e apressar.» D. Duarte, *Leal Conselheiro*, cap. 86.

ESTULTAMENTE, *adv.* (De estulto, com o sufixo «mente»). De modo estulto.

ESTULTICIA, *s. f.* (Do latim *estultitia*, de *stultus*). Qualidade do que é estulto.

— Tolice, necidade. — *Refinada estulticia*.

ESTULTILOQUIO, *s. m.* (Do latim *estultiloquium*). Termo pouco usado. Palavras, razões estultas.

— Necidades.

ESTULTISSIMO, *adj. superl.* de Estulto. Muito estulto.

ESTULTO, *adj.* (Do latim *stultus*). Que não tem discernimento, insensato, imbecil, inepto, estúpido, nescio, tolo, parvo. — «Exaqui a innumeravel caterva de Medicos estultos, que se oppoem e se armão contra os Doutos, e benemeritos Oh! e se houvesse huma universal correção, e reforma na nossa Monarchia, o que se descobriria de Professores fingidos, e ignorantes? Neste confuzo Labyrintho do mundo a unica consolação dos Medicos verdadeiros, seja que todos os vem ultimamente a conhecer por Doutos: e a ultima confuzão dos idiotas, que todos por fim de contas os vem a reconhecer por Asnos. Ora acabemos de confundir estes estultos com a douta admoestação de hum discreto.» Braz Luiz d'Abreu, *Portugal Medico*, pag. 686.

ESTUOSO, *adj.* Termo didactico. Agitado a maneira da maré.

— Tempestuoso, perturbado como um dia de tempestade.

ESTUPEFACÇÃO, *s. f.* Do latim *stupefactio*. Termo do medicina. Adormecimento d'uma parte do corpo.

— Figuradamente: Grande pasmo; assombro extraordinario.

ESTUPEFACIENTE, *adj. de 2 gen.* Vid. Estupefactivo.

ESTUPEFACTIVO, *adj.* (De estupefacto, com o sufixo «ivo»). Que causa estupefacção. — *Remedio estupefactivo*,

ESTUPEFACTO, *adj.* (Do latim *stupefactus*). A quem a surpresa, a admiração causa uma especie de adormecimento.

† **ESTUPEFICANTE**, *adj.* Termo de medicina. Que estupefica. — *Remedio estupeficante*.

— Substantivamente: *Os narcoticos são estupeficantes*.

† **ESTUPEFICADO**, *part. pass.* de Estupeficar. Posto em adormecimento.

† **ESTUPEFICAR**, *v. a.* Termo de medicina. Diminuir, suspender o sentimento. — *O opium tem como qualidade especifica o estupeficar*.

— Figuradamente: Causar uma grande surpresa. — *Aquella noticia estupeficou-me*.

ESTUPENDAMENTE, *adv.* (De estupendo, com o sufixo «mente»). De um modo estupendo.

ESTUPENDO, *adj.* (Do latim *stupendus*). Que produz estupefacção, espanto; que assombra. — «Lhe contou: como no momento em que sua alma por dispensação Divina houve de entrar no seu cadaver; lhe teve tal asco, desprezo, e horror, que de quantas visões estupendas padecera no outro mundo, nenhuma, excepto a dos demonios, e fogo infernal, lhe parecera mais horrivel, e molesta: e que aos irmãos, que vira estar compondo, e honrando o seu cadaver para entregallo á sepultura, lhes cobrara grande aversão, por ver o cazo que faziaõ de cousa tão vil, e desprezivel.» Padre Manoel Bernardes, *Exercicios espirituales*, t. 2, pag. 282. — «Oh estupendo amor! oh liberalidade infinita! Vaidade he logo o afferro com que cada hum quer tudo para si, e nada para os outros; e se puderaõ levar para o outro mundo quanto neste lograraõ, por ventura que nem dos filhos se lembraraõ.» *Idem, Ibidem*.

Eis vem o pae com animo *estupendo*,
Trazendo furia e magoa por antrolhos.

CAM., LUS., cant. 10, est. 33.

Com que no velho, já rachado sino,
Por se acharem as rendas do Concelho
Em luminarias, lutos, e propinas.
Todas (em seu proveito) consumidas.
Quatro gatos mandou lançar de ferro.
Com tal arte feria o Cantor d'estro
Do pequeno instrumento as tezas cordas
(Acompanhando o som, com que cantava
Este *estupendo* gracioso caso)
Que ao bater das pancadas, parecia
Que se ouviaõ no sino as marteladas.

DINIZ DA CRUZ, HVSSOPE, cant. 7.

ESTUPIDAMENTE, *adv.* (De estúpido, com o suffixo «mente»). De modo estúpido.

ESTUPIDEZ, *s. f.* De estúpido, com o suffixo «ez». Qualidade do que é estúpido.

— Falta de discernimento; estulticia.

— Acção estúpida.

ESTUPIDO, *adj.* (Do latim *estupido*). Atacado de estupôr. — *Fiquei estúpido diante d'aquelle espectáculo grandioso.*

— Por extensão. D'um espirito pesado, grosseiro. — «Os Signaes distractivos, entre os quais se comprehendem os pathomonicos, que são os que inseparavelmente acompanhaõ o Lethargo, são todos aquelles, que de tal sorte são proprios do mesmo affecto, que juntos em huma collação o fazem determinar em tal especie de queixa, e se dizem *ad convertentiam*; como são, huma necessidade inexpugnável de dormir, febre lenta, e continua, delirio perpetuo, pezo insigne do corpo, de sorte que, á maneira de hum Cada-ver, cahiraõ os Lethargicos aos pés se os levantarem, sem que tenhaõ acção para moverse; e isto com hum insigne esquecimento de tudo; que he ás vezes tanto, que se abrem a boca, se esquecem de a tornar a fechar; e ainda que tenhaõ muyta necessidade de urinar, até disso se esquecem; de sorte que ainda offerecedolhe o ourinol, ou não recebem, ou se o acceyto esquecemse de urinar, e se a cazo ourinaõ, não se lembraõ de tornarem a dar o ourinol aquem lho deo. Não apparece nelles nenhum signal de rasaõ; a imaginaçãõ, ou se deminue, ou se deprava; estaõ totalmente ignorantes, estúpidos, e insensatos; chamados a altas vozes não respondem; e por razãõ da muyta copia de pituita, ou de sangue, pituitoso, e vapores semelhantes, quasi suffocado o calor nativo, se fazem imperfeitas, e viciadas as cocçoens, de cujo erro resulta mayor abundancia de humores, e vapores; por razãõ dos quais os enfermos estaõ madidos, e rompem em repetidos suores, inflammam-se as partes, poemse o rosto tumido, e inflammado, e ás vezes albicante, outras quasi pallido, e algumas (que he o peor) livido, e de cor de chumbo. Outras vezes tosem, e parece se suffocaõ em rasaõ da muyta phlegma densa, e viscosa, que lhe empede as vias da respiraçãõ, e nestes costuma sahirlhe muyta saliva pella boca.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 459. — «A isto chama prudencia o mundo estúpido e ambicioso; a isto, que não é mais do que uma prostituição abençoada sacrilegamente perante as aras sacrosantas.» Alexandre Herculano, Eurico, cap. 6. — «Da pequena península em que hoje se acha a torre, lavrou o mal para o continente; a igreja e convento de Bellem foram invadidos por estes iconoclastas de nova especie, barbaros estu-

pidos e destruidores como aquelles monges da meia edade que raspavam dos pergaminhos romanos os textos de Cicero e Tito-Livio para escrever porcima as inúteis conreiras de seus commentarios e summulas.» Garrett, Camões, notas.

— Substantivamente: *É um estúpido.*

— *É grande o numero de estúpidos.*

— Que tem o caracter da estupidez. — *Uma cara estúpida.* — *Uma acção estúpida.* — *Uma insensibilidade estúpida.*

ESTUPÔR, *s. m.* (Do latim *stupor*). Termo de Medicina. Adormecimento geral, perda geral de sentimento; diminuição da actividade intellectual, acompanhada d'um ar d'espanto e de indifferença. O estupor apparece em certas febres graves.

— Figuradamente: Especie de immobibilidade causada por uma grande surpresa ou por um susto repentino.

— Estupôr dos dentes, o estado em que elles se acham quando estão botos com acidos, fructas verdes, etc.

— *Ramo d'estupôr*, a gota serena.

— Termo baixo. Estupôr, mulher envilecida, arruinada na prostituição, e por extensão, mulher feia.

ESTUPORADO, *part. pass.* de Estuporar. Atacado de estupôr.

— Figuradamente: Immobilizado. — «Aos varões de ferro, digo, aos ociosos que toda uma tarde estão com os olhos espetados, sem se moverem de um logar, estuporados de preguiça, sem bolir mão nem pé, saude e paz por modo de *requiem aeternum*. Amigos, a vocês se encaminha esta arenga como uma bala; e ainda que dando em ferro frio não abra brecha, vá sempre este tiro d'amor encaminhado a dissuadir muita gente, que só cuida em fazer numero n'este mundo.» Bispo do Grão Pará, Memorias, Dedicatória.

ESTUPORAR, *v. a.* (De estupôr). Fazer cair em estupôr.

— *V. n.* Ser atacado de estupôr.

ESTUPRADO, *part. pass.* de Estuprar. Violado, violentado. = Emprega-se só no feminino. — *Uma virgem estuprada.* — *Mulher estuprada.*

ESTUPRADOR, *s. m.* (Do thema estupra, de estuprar, com o suffixo «dor»). O que commette ou commetteu estupro.

ESTUPRAR, *v. a.* (De estupro). Violar, violentar uma mulher.

ESTUPRO, *s. m.* (Do latim *stuprum*). Copula forçada com uma mulher, principalmente virgem.

ESTUQUE, *s. m.* (Do italiano *stucco*). Mistura de cal fina, pós de marmore, gesso e arcia fina, tudo muito bem amassado com agua, para rebocar tectos, paredes. — *O estuque dos tectos assenta sobre ripadas, pregos, peças de madeira salientes.*

ESTURDIA, *s. f.* (De esturdio). Travessura engraçada.

— Disparate; extravagancia.

ESTURDIAR, *v. a.* (De esturdia). Fazer esturdias.

ESTURDIO, *adj.* (Cp. franc. *étourdi*). Que obra sem reflexão; travesso; que faz esturdias.

Rapaz *esturdio* (qual cursante de Aulas)

Com seu fôrro de zote, e de gatuno,

Já pelo verdor de annos (já por fôro,

Que tem Pedantes de estragar juizos)

Furtava a um seu Vizinho flores, fructa.

FRANC. MANOEL DO NASCIMENTO, FÁBULAS

DE LA FONTAINE, liv. 3, d.º 49.

ESTURIÃO, ou **ESTURJÃO**, *s. m.* Peixe cartilaginoso, tambem chamado *solho-rei*, cuja carne é muito delicada; do extracto secco das suas membranas faz-se colla de peixe.

ESTURRADO, *part. pass.* de Esturrar. Torrado, seccado em excesso.

— Queimado, fallando da comida.

— *Cabeça esturrada*, que facilmente esquece as conveniencias; muito ardente.

— Substantivamente: *Um esturrado*, homem que tem a cabeça esturrada.

ESTURRAR, *v. a.* (De es, e torrar). Torrar, seccar de mais, até queimar. — *Esturrar um guisado.*

— *V. n.* Seccar-se quasi até se queimar.

ESTURRO, *s. m.* Qualidade do que foi esturrado.

— Sabor ao queimado na comida.

— Figuradamente: *Ter esturro*, *saber a esturro*, ser exagerado, apaixonado. — *Essas idéas sabem a esturro.*

— *Cheirar a esturro*, diz-se do que custa muito a fazer, d'aquillo em que ha perigo, que sae muito caro.

ESTYGE, *s. m.* Vid. Estige.

Imaginae tamanhas aventuras,
Quaes Eurystheo a Alcides inventava;
O leão Cleoneo, Harpias duras,
O poreo de Erymantho, a Hydra brava;
Descer emfim ás sombras vãs e escuras,
Onde os campos de Dite a *Estyge* lava;
Porque o maior perigo, a mor affronta,
Por vós, oh Rei, o espirito, e carne é pronta.

CAM., LUS., cant. 4, est. 80.

ESTYGIO, *adj.* Vid. Estigio.

Este é o primeiro Affonso, disse o Gama,
Que todo Portugal aos Mouros toma;
Por quem no *Estygio* lago jura a Fama
De mais não celebrar nenhum de Roma;
Este é aquelle zeloso, a quem Deos ama,
Com cujo braço o Mouro imigo doma,
Para quem de seu reino abaixa os muros,
Nada deixando já para os futuros.

CAM., LUS., cant. 8, est. 11.

Pois aos olhos de hum Deos omnipotente
Nada ignoto se mostra, e nada escuro:
Ante seu Solio existe o que he presente,
O que he passado, o que será futuro:
Elle te mostra, em luz resplendecente,
O Templo da Memoria eteroo, e puro;
Onde a tantos Herões se guarda asseoto,
Que vença a lei de *Estygio* esquecimento.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 12, est. 87.

ESTYLO, s. m. Vid. Estilo.

Qualquer que nascer sujeito
À maldita conjunção,
Sem nenhuma appellação,
Nem *estylo* de direito,
Pertence á nossa prisão,
Assim como quem nascer
Na conjunção desastrada
Em que peccou Lucifer.

GIL VICENTE, AUTO DA CANANÊA.

E por longos rodeios a ti manda,
Por te fazer saber, que tudo aquillo
Que sobre o mar, que sobre as terras anda.
De riquezas, de lá do Tejo ao Nilo,
E desde a fria plaga de Zelanda
Até bem d'onde o Sol não muda o *estylo*
Nos dias, sobre a gente de Ethiopia,
Tudo tem no seu reino em grande copia.

CAM., LUS., cant. 7, est. 61.

— «Costumão os que compoem livros de Meditaçãoens inculcar no principio delles as excellencias, e proveitos da Oração Mental, e ensinar o modo pratico de a ter, quem nella quizer exercitar-se. Seguindo este racional *estylo*, procura-rey fazer aqui o mesmo com a brevidade, e clareza, que me for possivel, em utilidade das pessoas mais necessitadas, de que alguém as encaminhe: advertindo-lhes, que supposto, que os documentos, que aqui se apontaõ, podiaõ autorizar-se com Escripturas, Padres, e exemplos: com tudo não me pareceo conveniente fazello assim: por quanto o intento deste Tratado não he persuadir, ou convencer, a quem estiver opposto, senão ensinar, a quem está persuadido: e este tal dezeja achar doutrina breve, e lhana, que o não cance, e confunda.» Padre Manoel Bernardes, Exercícios Espirituaes, *Introduccão*. — «Trabalha (e nam sómente manda) como bom soldado de Christo. (e nam só como bom Prelado) E delle sabemos que vendose ja no cabo da vida se consolaua, e animaua ao mesmo Timotheo com as lembranças da lealdade, com que seruire, e do que fezera com a propria lança na mam pelejando, e correndo; e nam tanto do que podia esperar das obras dos outros polos auer insinado, e governado. E este foy o espirito e *estylo* do P. M. Francisco que

polo guardar, em todo o tempo que foy superior da nossa Companhia na India, nunca deixou de fazer por si mesmo todos os trabalhos.» Lucena, Vida de S. Francisco Xavier, liv. 4, capitulo 4. — «O periodo wisigotico deve ser para nós como os tempos homericos da Peninsula. Nos cantos do Presbytero tentei achar o pensamento e a cor que convem a semelhante assumpto, e em que cumpre predominem o *estylo* e fórmas da Biblia e do Edda — as tradições christans, e as tradições gothicas, que, partindo do oriente e do norte, vieram encontrar-se e completar-se, em relação á poesia da vida humana, no extremo occidente da Europa.» Alexandre Herulano, Eurico, *Notas*.

ESTYLOBATO, s. m. (Do grego *stylobatês*; de *stylos*, columna, e *bainein*, pousar sobre os seus pés). Termo d'Architectura. Pedestal que supporta columnas.

— Diz-se tambem por plintho.

ESTYPTICIDADE, s. f. Vid. Stipticidade.

ESTYPTICO, adj. Vid. Styptico.

ESTYS, s. m. pl. Termo Antigo. Hastins. Vid. Hastim.

ESULA, s. f. Termo de Botanica. Nome de muitos euphorbios, de que um (*euphorbia esula*, Linneu) tem uma raiz cuja casca foi empregada como purgativo hydragogo.

— *Esula redonda*, *euphorbia peplus*, Linneu.

— *Pequena esula*, antigo nome officinal da *euphorbia cyparissias*.

— *Grande esula*, antigo nome officinal do euphorbio das lagóas.

ESURINO, adj. (Do latim *esurire*). Termo de Medicina. Que excita fome. — *O acido esurino do estomago*.

† **ESUS**, s. m. Nome d'um deus dos gaulezes, assimilado ora a Marte, ora a Apollo e ao qual se sacrificavam victimas humanas. Escrevia-se tambem *Hesus*.

ESVAECER, v. a. (De *es*, e latim *vanescere*). Reduzir a nada, desfazer. — *Esvaecer as esperanças a alguém*.

Como é que Diocleciano, tam agudo
No discernir os Homens, quiz tal César?
Decretos são, dessa alta Providencia,
Que *esvaece* os projectos vãos dos Principees.
E os Conselhos dos Povos desbarata.

FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 4.

— Causar desvanecimento, vaidade. — *Este pequeno triumpho basta para o esvaecer*.

— Dissipar. — *O sol esvaeceu o nevociro*.

— Esvaecer-se, v. refl. Desfazer-se, desvanecer-se, reduzir-se a nada.

— Dissipar-se. — *A neblina esvaece-se*.

— Dissolver-se na humidade do ar; diz-se do sal.

— Evaporar-se, exhalar-se, e desapparecer.

— Figuradamente: Perder as forças, abater. — *A vontade esvaece-se-lhe*.

— V. n. Esvaecer-se.

— Desmaiar, perder os sentidos; perder a força moral.

As tristes mãos atonitas, errantes
Nas praias vão com rostos macerados;
Ao rouco som das ondas espumantes
Misturão de continuo inuteis brados:
Pulsão co' as mãos os seios palpitantes,
No mar azul os olhos tem pregados;
Esvaecem de todo, e ignorão onde
O confuso horizonte a Armada esconde.

J. A. DE MACEDO, ORIENTE, cant. 2, est. 62.

— Apodrecer, aguar, perder a consistencia; diz-se das madeiras expostas ao tempo.

ESVAECIDO, part. pass. de Esvaecer. Desfeito, reduzido a nada. — *Uma mancha esvaecida*. — *Projectos esvaecidos*.

— Dissipado. — *O nevociro esvaecido*.

— Evaporado, exhalado inteiramente.

— Enfraquecido, perdido. — *Vontade esvaecida*.

— Dissolvido na humidade do ar. — *Sal esvaecido*.

— Desvanecido, vaidoso. — *Um homem esvaecido com as suas obras*.

— Perdido por effeito de excessos, da velhice; diz-se da materia seminal.

ESVAECIMENTO, s. m. (Do thema *esvaece*, de *esvaece*, com o suffixo «mento»). Acção e resultado de *esvaece*.

— Evaporação.

— Evacuação, perda. — *Esvaecimento de sangue*.

— Figuradamente: Desmaio, delirio, vertigem.

— Desvanecimento, vaidade. — *Está cheio de esvaecimento*.

ESVAIDO, part. pass. de Esvair. Evaporado. — *Liquido esvaído*. — *Alcool esvaído*.

— Que perdeu muito sangue; que está muito fraco pela perda de sangue. — «*Esvaído*, vacillante, assentou-se n'um fragmento da rocha e, estendendo a mão para Hermengarda, pegou de novo na della e, com um sorriso indizível, continuou em voz submissa.» A. Herulano, Eurico, esp. 18.

— Exausto, esgotado. — *Todo o sangue esvaído*.

— Figuradamente: Que não tem substancia.

— Desabado, partido, quebrado. — *O costado esvaído do navio*.

ESVAIMENTO, s. m. (Do thema *esvai*,

de *esvaír*, com o suffixo «mento»). Acção o resultado de *esvaír*, de *esvaír-se*.

ESVAIR, *v. a.* Evaporar.

— *Esvaír-se*, *v. refl.* Evaporar-se a parte volátil d'um liquido.—*Esvaír-se o alcool da agua de Colonia*.

— Perder-se, sair, soltar-se, fallando do sangue.—*O sangue esvae-se*.

— *Esvaír-se a cabeça*, diz-se quando se sentem vertigens, se vão perdendo os sentidos, por perda de sangue, falta de somno e outros accidentes.

— *Figuradamente: Esvae-se-lhe a razão*.

— *Ir desapparecendo pouco e pouco*.

Por bóbedas se *esvae* luzeiro funebre,
Em flo dos sepulcros, balançando-se.
Turvo clarão communicando trémulo.

FRANC. MAN. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES,
liv. 5.

ESVALIAR, *v. n.* Vid. *Tresvariar*.

ESVALTERIOS, *s. m. pl.* Termo de nautica. Paus em que são fixadas as escotas das gavesas.

ESVANECER, *v. a.* (De *es*, e do latim *vanescere*). Vid. *Esvaecer*, que é a mesma palavra, com o *n* syncopado.

Olha que só te enleva, e te *esvanece*

A falta de ter bem considerado

O quão erradamente se escolhesse

Trocando-se o mandar por ser mandado;

Podereis Deoses ser, se se colhesse

O Pomo, que por isso he só vedado,

E ficará de vós então sabido

O bem e o mal, que nelle está escondido.

ROLIM DE NOURA, NOVISSIMOS DO HOMEM,
cant. 1, est. 37.

ESVANECIDO, *part. pass.* de *Esvanecer*. Vid. *Esvaecido*.

ESVÃO, *s. m.* (De *es*, e *vão*). Vão, concavidade.

— Casa entre o telhado e o ultimo sobrado.

— Parte baixa por cima de uma abobada; especie de *crypta*. — «Vio estar em hum *esvão* de huma aboboda bem bem lavrada huma tumba.» Bernardim Ribeiro, *Menina e Moça*, parte 2, cap. 36.

ESVASIAR, ou **ESVAZIAR**, *v. a.* (De *es*, e *vaziar*). Tornar vazio, despejar.

ESVEDIGAR, *v. a.* Vid. *Esvidigar*.

ESVELTO, *adj.* Vid. *Esbelto*.

ESVENTAR, *v. a.* (Do frances *éventer*, ou de *es*, e *ventar*). Termo d'artilheria. Seccar da humidade a peça, carregando-a com pouca polvora a que se dá fogo.

ESVERDADOS, *s. m. pl.*, ou **ESVERDADURAS**, *s. f. pl.* Fructos, que se recolhem

das hortas, pomares ou quintaes que na baixa latitudine se disseram: *Verdearii*, *Verdegarii*, ou *Viridiaria*. D'estes em algumas partes se pagavam dizimos (a que chamavam *sacramentales*); em outras se não pagava cousa alguma, assim a Igreja, como ao senhorio da terra. No foral de *Certicão* (que antigamente se chamou *Villa-Boa de Jejuá*) junto a Celorico, dado por D. Martim Pirez, e sua mulher D. Thereza Martins, no de 1216, depois de fallar nos foros de pão, e vinho, acrescenta: «*Et ex verdaduras non dclis nichil.*» Doc. de Thomar. Pelo contrario, no prazo do logar de *Arconces*, termo de Celorico, feito no de 1356 pelo mosteiro das Salzedas, se estipulou, que, além de outros foros, pagariam os moradores *hum quarto de esverdaduras*. E renovando-se o mesmo praso no de 1333, se diz: «*Hum quarto d'esverdados.*» Isto é, um quarto de pão por conta das verduras com frutas, que colhiam nas suas hortas, e quintaes. E note-se de caminho a boa arrecadação dos monges, a respeito dos mesmos seculares. Estes fructos tambem foram chamadas *dizimos verdes*. Doc. das Salzedas.» Viterbo, *Elucidario*, *s. v.*

ESVERDEADO, *part. pass.* de *Esverdear*. Que tomou uma côr tirante a verde.—«E os arabes avançavam sempre, e os golpes das espadas seures godas batiam roucos e cada vez mais violentos e repetidos nas raizes que eslavavam, lascando; e já os olhos esverdeados de colera, faiscantes, desvairados dos infieis, cujas barbas negras varriam o tronco, se encontravam com o olhar torvo de Sancion, curvo, vibrando golpes sobre golpes, e cercado de alguns companheiros que o imitavam,—aquelles a quem o consentia a abertura do sitio, enquanto os outros com os frankisks nas mãos, se preparavam para repellir os inimigos, que só um a um poderiam transpôr a estreita passagem.» Alexandre Hereulano, *Eurico*, cap. 16.

— De côr um tanto verde, tirante a verde.

ESVERDEAR, *v. a.* (De *es*, e *verde*). Fazer de côr verde, tirante a verde.

— *V. n.* Tomar uma côr verde, tirante a verde.

ESVERDINHADO, *part. pass.* de *Esverdinhar* Vid. *Esverdear*.

ESVERDINHAR, *v. a.* Vid. *Esverdear*.

ESVERGONÇADO, *adj.* Cujo aspecto causa vergonha.

— Mal vestido; desprezível.

— Desvergonhado.

ESVERRUMAR. Vid. *Esvurmar*.

ESVIADO, *part. pass.* de *Esviar*. Desviado, afastado.

ESVIAR, *v. a.* Vid. *Desviar*.

† **ESVIDIGADO**, *part. pass.* de *Esvidigar*. Limpado dos sarmentos e vides podadas.—*Vinha esvidigada*.

ESVIDIGADOR, *s. m.* (Do thema *esvi-*

diga, de *esvidigar*, com o suffixo «dor»). O que *esvidiga*.

ESVIDIGAR, *v. a.* (De *es*, e *vide*, com o suffixo «igar» = latim *icare*). Limpar a vinha dos sarmentos e vides que se podaram.

ESVISCERADO, *part. pass.* de *Esviscerrar*. A que se tiraram as visceras, as entranhas.—*Soldado esviscerado*.

— *Figuradamente: Insensível*, que não se commove com cousa nenhuma.

ESVISCERAR, *v. a.* (De *es*, e *viscera*). Arrancar as visceras, desentranhar.

— Rasgar as entranhas.

— *Figuradamente: Tornar insensível*, sem compaixão.

ESVOAÇAR, *v. n.* (De *es*, e *vão*). Adejar, bater as azas com força para erguer o vôo. Diz-se das aves.

— *Figuradamente:*

No chão os olhos d'ambos se cravaram;
E, de todos os males do universo,
Incerteza, o mais cru, co'as azas fuscas
Lh'esvoaçã dentro dos afflictos peitos.

GARRETT, D. BRANCA, cant. 10.

ESVURMAR, *v. a.* Espremar o pus de uma bostella, d'um tumor.

ET, *conj.* em vez de **E**. = Caída em desuso.

ETAPA, *s. f.* (Francez *étape*). Fornecimento de víveres, de forragens que se faz ás tropas, tanto em comida, como em bebida, além do pret ou soldo, e do pão. — *Receber a sua etapa em dinheiro*.

ETCETERA. Usa-se de preferencia a *Ecetra*.

ETEGO, **A**. Vid. *Hectico*.

ETEGUECER. Vid. *Entisicar*.

ETERNAL, *adj.* 2 *gen.* (Do baixo latim *eternalis*). Que não teve principio nem terá fim. Eterno. — *Sabedoria eterna*.

A benção do Padre *eternal*,

E do Filho, que por nós

Soffreo tal dor,

E do Spirito Sancto, igual

Deos immortal,

Convidada, benza a vós

Por seu amor.

GIL VIC., AUTO DA ALMA.

ETERNALMENTE. Vid. *Eternamente*.

ETERNAMENTE, *adv.* (D' eterno, com o suffixo «mente»). D'um modo eterno. — *Deus existe eternamente*.

— Sem fim — *A felicidade dos escolhidos de Deus durará eternamente*.

Alma minha gentil, que te partiste

Tão cedo desta vida descontente,

Repousa lá no Ceo eternamente,
E viva eu cá na terra sempre triste.

CAM., SONETOS, n.º 19.

— Incessantemente, continuamente:

Não percas por bum vão contentamento
A vista que te faz viver contente;
Modera em teu favor o pensamento.
Porque menos mal he, tendo-a presente,
Soffrer sua crueza, e teu tormento,
Que sentir sua ausencia eternamente.

IDEM, IBIDEM, n.º 249.

Outro está aqui, que contra a patria irosa
Degradado, comosco se alevanta:
Escolheu hem com quem se alevantasse,
Para que eternamente se illustrasse.

CAM., LUS., cant. 8, est. 7.

Quem és tu, que me bradas, (he dizia
Mal seguro inda o Gama) és por ventura
Nova illusão da vaga fantasia,
Filha da borreada noite, ou sombra escura?
Não, Fantasma não sou, que a ti me envia,
O que impera dos Ceos na estancia pura;
Eu me chamo Thomé, no Empyreo moro,
Servo d'hum Deos, que eternamente adoro.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 12, est. 22.

ETERNAR. Vid. Eternizar.

ETERNIDADE, *s. f.* (Do latim *æternitatem*). Duração que não teve principio nem terá fim. — Deus é de toda a eternidade.

«Oh! tu, que só tiveste piedade,
Rei benigno, da Gente lusitana,
Que com tanta miseria e adversidade,
Dos mares experimenta a furia insana;
Aquella alta e divina Eternidade,
Que o céo revolve, e rege a gente humana,
Pois que de ti taes obras receb-mos,
Te pague o que nós outros não podemos.

CAM., LUS., cant. 2, est. 141.

— «Mas para mim, como para elle, tal pensamento é vão e mentidol Eternidade, eternidade, a alma do homem esta encerrada e captiva no illimitado do teu imperio!» Alexandre Herculano, Eurico, cap. 6.

— De toda a eternidade; na eternidade, segundo o designio eterno, o proprio Deus.

— De toda a eternidade, significa tambem tempo immemorial. — Isto já vem assim de toda a eternidade.

— Tempo que não terá fim.

Alma gentil, que á firmo eternidade
Subiste clara e valerosamente,

Cá durará de ti perpetuamente
A fama, a gloria, o nome e a saudade.

CAM., SONETOS, n.º 229.

Santissima Senhora,
Vós, que debaixo desta invicta planta
Lhe pizais veacedora
A veenosa, e tumida garganta
Por toda a Eternidade,
Ponde tão milagrosa suavidade
No baixo som da miaba rouca lyra,
Que ser a arpa de David se infira;
E em vosso Nome Saoto
Affugente o Demonio com meu canto.

J. X. DE MATTOS, RIMAS, p. 145 (3.ª edic.)

— Infinitude, immensidade.

Inefaveis clarões, vem como rócio,
Descendo, e desparzindo luz perenne,
Por toda a deleitosa Eternidade.

FRANC. MANOEL DO NASCIMENTO, MARTYRES,
liv. 3.

— Memoria eterna.

Eu penetro os umbraes da Eternidade,
Vedado ao vulgo augusto Sanctuario;
Livre do peso da cadente idade,
E dos aciuets do Destino vário:
Corro co'o pensamento a immensidade,
Nem deslumbrado vou, nem temerario,
Voz interna me diz que affroete a sorte,
Com sublimes Canções vencendo a Morte.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 1, est. 7.

— Vida futura. — Perto da grande imagem da eternidade.

— A venturosa eternidade, a infinita felicidade dos escolhidos de Deus.

— Por exaggeração. Um tempo muito longo. — Isto é sólido e durará uma eternidade. — Esta hora tão dolorosa me parece uma eternidade. — «Este presbytero é quem te escreve; quem limitou a bem poucos annos a eternidade do adeus que te disse; é aquelle que se chamava no mundo o gardingo Eurico, aquelle de quem foste amigo, e que foi teu rival de gloria.» Alexandre Herculano, Eurico, capitulo 8. — «Por horas, que haviam sido para elle uma eternidade de ventura, o respirar daquella que amava como insensato se misturara com o seu alento; por horas sentira o ardor das faces della aquecer as suas, e o coração bater-lhe contra o seu coração.» Idem, Ibidem, cap. 18.

— Titulo que se dava aos imperadores romanos.

† ETERNIZADO, *part. pass.* de Eternizar. Feito, tornado eterno. — Tinha-se

eternizado. — Uma acção eternizada por duraveis monumentos.

Venho, Heorique lhe diz, ó Lusitano,
Do Motor sempiterno a ti mandado,
Hoje, que á meta do poder humano
Teas, por gloria da Patria, em fim chegado:
E da Fama no Alcaçar Soherano,
Com taes feitos teu nome eternizado;
Neste dia, que mostra á Europa absorta,
A hum Quinto, e mór Imperio aberta a porta.

J. A. DE MACEDO, ORIENTE, cant. 8, est. 61.

ETERNIZAR, *v. a.* (Do baixo latim *æternizare*, de *æternus*, eterno). Fazer durar infinitamente, fazer eterno. — Eternizar seu nome.

— Diz-se tambem da duração de uma raça, de uma familia.

— Dar uma gloria sem fim.

— Prolongar indefinidamente. — Eternizar um processo.

— Eternizar-se, *v. refl.* Tornar-se eterno, fazer-se celebre com uma duração sem fim, perpetuar-se. — Eternizar-se sobre a terra no uso de seus vicios e paixões.

— Eternizar-se na heroicidade, nos altos feitos.

Lusitanos fieis, nest'ardua empreza
Vêde té onde as armas penetrarão
D'Argiva, e da Romana alta grandeza,
Onde chegámos nós, tambem chegarão:
De seu valor, de sua fortaleza,
As memorias aqui se eternizarão;
Da gloria hum mesmo circulo nos cerra,
No mar iguaes em força, iguaes em terra.

J. A. DE MACEDO, ORIENTE, cant. 9, est. 36.

— Figuradamente: Eternizam-se os odios pelas vinganças.

— Possam as boas acções eternizar-se como os abusos se eternizam.

ETERNO, *A, adj.* (Do latim *æternus*). Sem principio, neto fim. — Alguns philosophos julgam o mundo eterno.

— O Padre Eterno. — Deus é eterno. — O Verbo é eterno.

— Immutavel. — Uma verdade eterna.

— Eterno Deos Criador de todas as cousas lembravos que so vos criastes as almas dos infieis fazendo-as a vossa imagem, e semelhança. Olhai, Senhor como em afronta vossa se vay enchendo d'elles o inferno. Lembreuos vosso filho IESV Christo, que derramando tam liberalmente seu sangue padeceo por elles » Lucena, Vida de S. Francisco Xavier, liv. 5, cap. 6. — «Porque ainda que os companheiros lhe contassem d'elles, e d'ellas maravilhas, respondia que nem elles podiam saber muyto, pois carreciam da noticia de Deos, e de Christo

seu eterno Verbo, que lie a verdade, e luz do mundo, nem os que sómente hiam a lapam, por glorificar a Deos, por manifestar a IESV Christo, por alumiar as almas podiam temer alguma cousa.» Idem, *Ibidem*, liv. 6, cap. 12.

— *Templo eterno*, a morada dos justos.

Inclinac por um pouco a magestade,
Que n'esse tenro gesto vos contemplo;
Que já se mostra qual na inteira idade.
Quando subindo ireis ao eterno Templo.

CAM., LUS., cant. 1, est. 9.

Em sempiternos Pórfidos gravadas,
As illustres acçoens lá se devisão :
Do nobre sangue Palmas rociadas,
Com que os fracos mortaes se divinisão :
Vós, lhe diz o Sancto: as levantadas
Abohadas dos Ceos ambos já pizão :
Entre o fulgor, que os olhos deslumbrava,
O Templo eterno o Gama contemplava.

J. A. DE MACEDO, ORIENTE, cant. 12, est. 88.

— *Que não terá fim.* — *A felicidade eterna do paraizo.*

Eu sirvo, eu canso; e o grão merecimento
De quanto tenho a Amor sacrificado,
Nas mãos da ingratição despedaçado
Por prêza vai do eterno esquecimento.

CAM., SONETOS, n.º 209.

Porém, depois que a escura noite eterna
Affonso aposentou no céu sereno,
O Principe, que o reino então governa,
Foi Joanne segundo, e Rei trezeno.

CAM., LUS., cant. 4, est. 60.

Oh maldito o primeiro que no mundo
Nas ondas velas poz em secco lenho!
Digno da eterna pena do profundo,
Se é justa a justa lei que sigo e tenho.

OB. CIT., cant. 4, est. 102.

Vós, Portuguezes poucos, quanto fortes,
Que o fraco poder vosso não pezaes;
Vós, que á custa de vossas varias mortes
A Lei da vida eterna dilataes :
Assi do Ceo deitadas são as sortes,
Que vós, por muito poucos que sejaes.
Muito façaes na sancta christandade :
Que tanto, oh Christo, exaltas a humildade!

OB., CIT., cant. 7, est. 3.

O grande Capitão, que o fado ordena
Que com trabalhos gloria eterna merque.
Mais hade ser um brando companheiro
Para os seus, que juiz cruel, e inteiro.

OB. CIT., cant. 10, est. 45.

— «E sabei que ha muytos, com quem o temor d'estas cousas pode mais que a memoria das eternas: e nam he mao, quando nam acodem logo aos outros remedios, trazel-os per este ao caminho da penitencia.» Lucena, *Vida de S. Francisco Xavier*, liv. 6, cap. 11.

Ser este o Reino os Lusos conheerão,
Que Gandáee regeo n'antiga idade,
Que a Cruz alli se vio, que alli rompêrão
Eternas luzes de immortal verdade :
Que inspirados Baroens alli podêrão
Alicerces lançar da Christandade,
E que era finalmente o decantado
Reino até alli por Lysia em vão buscado.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 5, est. 39.

Eu de thesouros immortaes seguro
Do Imperio alem dos astros levantado,
Vejo, se Deos o mostra, o que he futuro,
Como presente agora, e o que é passado :
Eu dos Justos no Reino eterno, e puro
O louro cinjo, que á virtude he dado;
Mas inda assim na possessão da gloria
N'alma a Patria conservo, e na memoria.

IDEM, *IBIDEM*, cant. 6, est. 17.

De hum Rei somos vassallos, que aprecia
Mais esta lei, que a Terra avassallada,
Ella he seu mór brazão, por ella envia,
Abrir do largo mar a incerta estrada :
Esta verdade eterna te annuncia
A Carta, que verás co'a mão firmada
Do mesmo Rei... O Samorim, contente
Das mãos a toma ao Capitão valente.

IDEM, *IBIDEM*, cant. 9, est. 41.

— «Porque vens, pois, pedir-me adorações, quando entre mim e ti está a cruz ensanguentada do Calvario; quando a mão inexoravel do sacerdocio soldou a cadeia da minha vida ás lageas frias da igreja; quando o primeiro passo além do limiar desta será a perdição eterna?» A. Herculano, *Eurico*, cap. 6. — «As minhas paixões não podiam morrer, porque eram immensas, e o que é immenso é eterno. E assim, nem ousou pedir a paz do sepulchro; porque para mim não haveria paz, senão no anniquilamento!» Idem, *Ibidem*. — «Despertei. Tinha os cabellos hirtos, e o suor frio manava-me da fronte aquecida por febre ardente. Senhor, Senhor! foste tu que déste a ler á minha alma a ultima pagina do livro eterno em que a Providencia escreveu a historia do imperio godo?» Idem, *Ibidem*, cap. 7.

— *A cidade eterna*, Roma.

— Poeticamente: *O somno eterno*, a morte.

Vão os annos descendo, e ja do estio
Ha pouco que passar até ao outono;

A fortuna me faz o ingenho frio,
Do qual já não me jacto, nem me abono;]
Os desgostos me vão levando ao rio
Do negro esquecimento, e eterno sono :
Mas, tu me dá que cumpra, ó grão Rainha
Das Musas, co'o que quero á nação minha !

CAM., LUS., cant. 3, est. 28.

— *Vida eterna*, a d'além tumulo, a eternidade. — «Assim suprirá em todos, os que tiverem a mesma devação, toda a falta do conveniente para a vida temporal, e importante para a eterna. Vão agora todos, e cadahum, representando o que lhe falta, ou pôde faltar em hum, e outro genero: e Eu lhe mostrarey, como tudo supre a Senhora por meyo do seu Rosario.» Antonio Vieira, *Sermões do Rozario*, part. 2, § 418.

Infinitos desejos o tentavão
A passar de seu termo a penitencia,
Logo justos receios o cercavão
Que nunca se descuida a consciencia;
Se quando os annos mais se acrescentavão
Mais durava a pesada residencia,
Desejava para isto eterna vida
E para o que he viver tê-la perdida.

ROLEM DE MOURA, NOVISSIMOS DO HOMEM,
cant. 2, est. 18.

— «Porque este foy o tempo, em que o padre M. Francisco passava as mais das noites inteiras numa tribuna: que tinham no collegio sobre o altar do santissimo sacramento, trocando o sono natural, que nam he mais que imagem da morte, por o da diuina contemplaçam verdadeira semelhança da eterna vida. Outras horas lhe anoitecia, e tornava amanhecer na horta, ou quintal da mesma casa perseuerando em oraçam, ja dentro das ermidas, que ali tem de Santo Antam, e de Sam Ieronimo, ja passeando entre ellas.» Lucena, *Vida de S. Francisco Xavier*, liv. 4, cap. 5. — «Verdade seja que entre nós, onde ha tanta copia de quem bautize, mais estima se faz dos ministros da prègaçam, e outros sacramentos: mas entre os infieis, em quanto a forma, e applicaçam do santo bautismo sò se pode confiar dos mesmos que pregam a fé, como ella, e elle sam as primeiras portas da vida eterna, e ainda o bautismo mais, que o conhecimento da mesma fé: muyta rezam tinha o padre Francisco em auer por muy bem empregado o mor talento do mundo, onde tantas almas saluasse, quantas erianças bautizasse.» Idem, *Ibidem*, liv. 6, cap. 6.

— *Morte eterna*, a do impio condemnado a penas eternas.

— Por exaggeração. Que parece não acabar, que fatiga, incommóda, aborrece.

Eu acho no meu caderno,
Qu'isto são desaventuras;
Porque esse homem he eterno,
E ha de roubar o inferno,
E deixar-nos ás escuras.

GIL VICENTE, AUTO DA CANANÉA.

— Por extensão. De que se não póde prever o fim, fixar o termo.

A vossa divina vella,
Vossa eterna candeia,
Feita de cera mais bella,
Em cidade nem aldeia
Não ha hi lume para ella.

GIL VICENTE, AUTO DA MOFINA MENDES.

Como por tempo eterno te apartaste
De quem tão longe andava de perder-te?
Puderão essas águas defender-te
Que não visses quem tanto magoaste?

CAM., SONETO 170.

Mas por occulta e nova providencia
(Que ainda aqui com justa Lei governa)
Terão estes da própria consciencia
Outra pena maior, e mais interna;
Que como seu poder a preeminencia
Meios farão de tyrannia eterna,
Assi d'alma terão novo castigo
Além do que esta pena traz consigo.

ROLIM DE MOURA, NOVISSIMOS DO HOMEM,
cant. 3, est. 44.

Ete he digno de bronzes, e alabastros
Mais que todos, que o mar tumente abriram,
Qu'em novas Ceos marcando ignetos Astros,
Não visto Mundo aos homens descobriram:
Onde Albuquerque, Athaides, Castros
D'alta Gloria aos Alcaçares subiram,
Deixando eterno em duplice Hemisferio
Com seus troféas o Lusitano Imperio.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 2, est. 51.

Eu só descubro na Indiana terra
Vosso Throno em virtude sustentado,
Venha em futuros seculos a guerra
Mudar do acceso Oriente aspecto, e fado:
Nunca de todo d'Asia se desterra
Lusitano esplendor, mas levantado
Contra e furor do tempo eterno fica,
Aos tempos todos o quo foi, publica.

IDEM, IBIDEM, cant. 2, est. 67.

Sobe agora comigo ao dilatado
Espaço ignoto dos mortaes, ó Gama,
E muito alem do circulo apartado,
A quem o Sol he centro, e a luz derrama:
Entra os umbraes do alcaçar consagrado
Pelas mãos da virtude á eterna Fama:
Lá da torpe lsonja a voz não sóa,
E so Justiça o merito corôa.

IDEM, IBIDEM, cant. 6, est. 57.

Mas ah! Da inveja a Serpe venenosa,
Mordendo humanoas coraçãoes, prepara
Pesados ferros, lúgubre, horrorosa
Masmorra em premio desta acção preelara!
Quer que a memoria eterna, e gloriosa
Do feito immersa fique em sombra avara;
Mas de tanta desgraça o Heróe só tira
Nome, que d'astro em astro eterno gira!

IDEM, IBIDEM, cant. 6, est. 88.

Sei que te amo, conheço que impossivel
Me é não te amar; mas meu amor é crime,
Maa ésta cruz...» E a cruz chegou aos labios,
E os labios a bejá-la não ousaram.
«Oh! se ao menos sequer tu a adoráras,
Se convertido á fé, commigo eterna
Penitencia fizessea d'este crime
Que ambas, ai de mim! ambos commettêmos...

GARRETT, D. BRANCA, cant. 4, cap. 5.

— «O unico affecto eterno que, talvez, resta a este coração depurado pelo fogo ardente da deslita, o amor da patria, sentimento confuso e indefinido, mas indelevel, é quem obriga Eurico a dizer-te o lugar em que veio coar gota a gota as horas aborridas da sua tormentosa existencia.» A. Herculano, Eurico, cap. 8.

— Um eterno adeus; a despedida entre pessoas que não mais devem tornar a vêr-se.

— Em estylo facecio e zombeteiro: *Um homem eterno, uma mulher eterna*, pessoas de quem se espera uma herança, mas que tardam em morrer.

— *Ab-eterno*, desde a eternidade.

— *Mentiroso eterno*, que mente sempre.

— Substantivamente: *O Eterno, Deus*. Neste sentido deve empregar-se sempre um *E* maiusculo.

Não, puro Cherubim, Satan dizia,
Não te lumbres, que he só meaquilha gente,
Quem se me oppóz no mar com força impia,
Sou no Inferno, e na Terra omnipotente:
Porem Meu braço em vão levantaria
Em tempestade o pelago fervente,
Qu'o Luso andaz em contrasta-lo insiate
Da força armado, que no Eterno existe.

J. AGOSTINHO DE MACEDO, O ORIENTE,
cant. 5, est. 14.

— SYN.: *Eterno, Perpetuo*. *Eterno* refere-se á duração infinita tomada em sentido absoluto. *Perpetuo* refere-se ao homem, e admittê como possíveis, e até como provaveis, as interrupções ou terminações a que a humanidade está sujeita.

Assim, o matrimonio é *perpetuo* porque acaba com a morte de um dos con-

juges; em quanto que os que julgam ou crêem que o mundo não terá fim, dizem que o mundo é eterno.

ETESIAS, s. m. pl. (Do latim *estesice*). Vento certo por dias fixos em certa estação no tempo canicular.

ETESIOS, adj. m. pl. (Do grego *etêsiai*, subentendido *anêmos*, ventos annuaes, de *étos*, anno). Ventos etesios, os ventos do norte que sopram no Mediterraneo todos os annos, depois da canicula, e que temperam o calor do estio durante quarenta dias approximadamente. Os ventos estesios são varios em diversos paizes.

ETHAL, s. m. (De *eth*, e *al*, que são a primeira syllaba de *eth-er*, e a de *al-cool*). Termo de Chimica. Materia solida, crystallisavel, gordurenta, fusivel a 48 grãos; solavel no alcool fervendo, volatil, não alteravel pelos alcalis; produz-se durante a saponificação da cetina por meio dos oxydos metallicos, e substitue a glycerina.

O ethal representa os elementos do ether e do alcool.

† **ETHALATO**, s. m. (De *ethal*, e a desinencia chimica ato). Termo de Chimica. Nome generico dos saes formados pelo acido ethalico e as bases.—*Ethalato d'ether*.

† **ETHALCHLORHYDRICO**, adj. m. (De *ethal*, e *chloro*, com a terminação generica *hydrico*). Termo de Chimica.—*Ether ethalchlorhydrico*. Producto da acção do perchlorureto de phosphoro sobre o ethal. Este producto é oleoso, e obtem-se por um processo analogo dos ethers *ethaliodhydrico* e *ethalbromhydrico*, os quaes são crystallisaveis e tambem soluveis no alcool.

† **ETHALICO**, adj. (De *ethal*, com a terminação chimica *ico*). Que pertence, que concerne ao ethal.—*Acido ethalico*. Quando se saponifica a cetina pela acção da potassa ou da baryta, obtem-se, d'uma parte, *ethal* e de outra, acido *ethalico*.

† **ETHALSULFHYDRICO**, adj. (De *ethal*, e do latim *sulfur*, enxofro, com o suffixo *«hydrico»*). Termo de Chimica.—*Ether ethalsulfhydrico*. Este producto obtem-se fazendo reagir uma solução alcoolica de monosulfureto de potassio sobre o ether ethalchlorhydrico.

ETHEGUENTAR. Vid. *Atagantar*.

ETHER, s. m. (Do latim *ather*: do grego *aither*, de *aithen*, queimar). Segundo os antigos, substancia subtilissima acima da esphera do ar; accende-se pelo attrito das espheras superiores, sendo elle assim a materia do fogo.

— Espirito hypothetico aumando o mundo inteiro.

Modernamente dá-se o nome de ether ao ar mais puro, o mais dilatado, aquelle que está nas regiões superiores da atmosphera.

Do espaço ignoto, do Immortal assento
Desce o Anjo batendo as igneas pennas,
Transpondo Sóes, e Sóes, n'hum só momento
Do ether toca as regiões serenas:
Mais tarde desce o raio, ou corre o vento,
A undulação da luz o iguala apenas,
Por onde quer que rompe, e onde desceia,
Se derrama hum clarão, que o Sol vencia.

J. AGOSTINHO DE MACEDO, O ORIENTE,
cant. 1, est. 19.

— Por extensão. Os espaços celestes.

— Termo de Physica. Fluido hypothetico, invisivel e imponderavel, eminentemente elastico, que muitos physicos modernos tem admittido para explicar os phenomenos da luz e do calor, suppondo-se que este ether enche os vazios dos corpos e os espaços intermediarios aos corpos. D'aqui o dizer-se: *As ondulações do ether*.

— Termo de Chimica. Liquidos muito volateis que se obtem pela distillação d'um acido misturado com alcool. Os corpos chamados ethers são quasi todos liquidos aromaticos, diaphanos, de um sabor ardente, ordinariamente mais leves que o alcool, muito expansiveis e muito inflammaveis.

Os ethers tomam o nome do acido que entra na sua composição: ether *acetico*; ether *sulfurico*; ether *nitrico*; ether *chlorhydrico*; etc.

Quando um ether é administrado em pequenas doses, produz geralmente, uma excitação momentanea, á qual succede quasi sempre um estado de calma e de bem-estar; mas, tomado em dozes elevadas, determina uma irritação mais ou menos forte, uma verdadeira inflammção do estomago, e póde até produzir o envenenamento. Entretanto o ether *sulfurico*, na dose de 20 a 30 góttas misturado em alguma agua, faz cessar os accidentes da embriaguez convulsa.

— Em materia medica, a simples palavra — ether — designa o ether *sulfurico*. É o mais antigo dos ethers conhecidos e o mais usualmente empregado.

Este liquido não tem cor e é dotado de cheiro forte e aromatico; é extremamente volatil, e não deixa vestigio algum de humidade. É solúvel em 10 partes d'agua, podendo solver-se no alcool em todas as proporções.

O ether sulfurico tem a propriedade de dissolver o enxofre, o phosphoro, o bromo, o iodo, os corpos gordurosos, as resinas, etc.; mas não dissolve o succino nem a laca. Tambem dissolve mal a colophonia, a rezina elemi, a sandaraca e a almée-ga.

A grande volatilidade do ether e o grande arrefecimento que d'ella resulta, tornam este precioso producto de uma utilidade reconhecida para estabelecer a anesthesia local, contra as queimaduras e contra as cephalalgias intensas.

† ETHERATO, s. m. Termo de Chimica. Sal produzido pela combinação do acido ethérico com uma base.

ETHÈREO, A, adj. (Do latim *æthercus*, de *æther*). Que é da natureza do ether, que pertence ao ether. — *Corpo ethereo*, mui fluido.

Folgão de comprehender, quam lévos ródão
Na *Ethèrea* fluidez, tam vastos Mundos!
Encaminha-se a vêr a mansa Lua,
Que amigaveis lhanezas, rógos férvidos,
Nas Terras lhe argentou nocturna, e tácita.

FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 3.

Aqui corre hum momento, e logo avante
Vai dar á terra o nome augusto, e sancto
Do ineffavel natal do Eterno Infante,
Que encheo de gloria o Ceo, Satan d'espanto:
Logo entesta co' rio amplo, espumante,
Que tanto corre, e se dilata tanto;
Terá nome dos Reis, que *ethereo* lume
Trouxe ao Portal do Palestino Idume.

JOSÉ A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 6,
est. 40.

— Figuradamente: Alto.

Mas já o planeta, que no ceo primeiro
Habita, cinco vezes apressada,
Agora meio rosto, agora inteiro
Mostrara, enquanto o mar cortava a armada;
Quando da *ethèrea* gavea um marinheiro,
Prompto co'a vista, Terra, Terra, brada:
Salta no bordu alvoroçada a gente,
Co'os olhos no horisonte do Oriente.

CAM., LUS., cant. 5, est. 24.

— A abobada ethérea, o céo.

— *Materia ethérea*, fluido muito subtil que os physicos dos seculos xvii e xviii suppunham encher os espaços que separam os corpos celestes.

— Hoja, para os physicos, *materia ethérea* é synonymo de *ether*.

— *As regiões ethéreas*, o espaço do céo.

— Figuradamente: As regiões puras e sublimes da alma.

— Diz-se dos sentimentos purissimos, muito elevados. — *Um amor ethéreo*. — *Uma piedade ethérea*.

— Termo Poetico. Celeste.

Em quanto isto se passa na formosa
Casa *ethèrea* do Olympo omnipotente,
Curtava o mar a Gente bellicosa,
Já lá da banda do Austro e do Oriente,
Entre a costa ethiopica e a famosa
Ilha de Sina Louração; e o Sol ardente
Queimava então os Dooses, que Typhæa
Co'o temor grande em peixes converten.

CAM., LUS., cant. 1, est. 42.

As arvores agrestes que os outeiros
Tem com frondente coma ennobrecidos,
Álemos são de Alcides e os loureiros
Do louro deos amados e queridos;
Myrtos de Cytherea, co'os pinheiros
De Cybele, por outro amor vencidos:
Está apontando o agudo cypariso
Para onde é posto o *ethereo* paraíso.

ON. CIT., cant. 9, est. 37.

So lá no assento *Ethereo*, onde subiste,
Memoria desta vida se consente,
Não te esqueças de aquelle amor ardente,
Que ja nos olhos meus tão puro viste.

IDEM, SONETOS, n.º 19.

Talvez possais na Syria erguer o Imperio
Vós, conductor das Legioens Latinas:
Do Balduino o triste vituperio
Irão vingar as Portuguezas Quinas!
Talvez por vós decreto o assento *ethereo*
Salvar Jerusalem!... Talvez ruinas
Vós levareis ao Bósforo arrogante
Pizando aos pés as Luas, e o Turbante!

JOSÉ AGOSTINHO DE MACEDO, O ORIENTE,
cant. 2, est. 56.

Aeijos... (pára, e suspira!) Anjos no *ethereo*
Reino, algum dia Campioens ousados,
Que a mais ditosos Cherubins o Imperio
Disputastes, comigo á frente, armados:
Não vos sirva de affronta, e vituperio,
Ser do Imperio da Gloria despojados,
Que em nosso eterno ser não ha mudança,
Suppra o perdido estado alta vingança.

IDEM, IBIDEM, cant. 3, est. 22.

O filho sou do Heroe, que o Luso Imperio
Fundou de novo, e resgatou do Hispano
Poder, qu'immensa affronta, e vituperio
Ameaçava ao nome Lusitano:
Agora habitador de assento *ethereo*,
Já livre das prisões do corpo humano,
Em que mortal tentei n'hum fragil pinbo,
Abrir do mar o incognito caminho.

IDEM, IBIDEM, cant. 6, est. 16.

Tal, depois que desceo da *ethèrea* Côte
O grande Arcanjo tutelar á Terra,
Dos Aquiloens a indomita cohorte
Dos transparentes ares se desterra:
Foge espantosa inexoravel Morte,
E nos abyssos infernaes s'encerra;
Dello sahir o Despota não ousa,
Na eterna base a Natureza poussa.

IDEM, IBIDEM, cant. 7, est. 17.

Vós confirmai o insolito portento
Que vos dignastes operar agora;
Como fizestes no feliz momento,
De dar um Reino a Lysia vencedora:
Quando em Ourique illustre vencimento
Alfonso alcança; a Cruz dominadora,

Qu' então se lhe amostrou do assento *ethereo*,
Segura ao Tejo universal Imperio.

IDEM, IBIDEM, cant. 8, est. 75.

O sobrolho abaixou tórvo, iracundo,
E as bases fez tremer do *ethereo* assento;
Toda vacilla a machina do Mundo,
Quando esta voz se ouviu no Firmamento,
Aos homens darei fim... grande, e profundo
Seu Decreto cumprio; n'hum só momento,
O Orbe conjurou n'alta vingança,
E as mãos ao raio estrepitoso lança.

IDEM, IBIDEM, cant. 9, est. 72.

— Termo de Chimica. Que tem as qualidades ou as propriedades do ether. — *Licor ethéreo*. — *Cheiro ethéreo*.

— Termo de Pharmacia. *Tinturas ethéreas*, aquellas que tem por excipiente o ether. Vid. Etheróleo.

† **ETHERICO**, *adj. m.* Termo de Chimica. Diz-se de um acido produzido pela combustão de alcool.

ETHERIFICAÇÃO, *s. f.* Termo de Chimica. Conversão em ether.

A etherificação effectua-se subtrahindo ao alcool os elementos da agua que elle contém, debaixo da influencia de certos acidos, ou pela combinação, com o proprio acido, dos elementos do hydrogeneo bicarbonado, hydratado ou não, que se fórma fóra d'esta subtracção.

Os phenomenos da etherificação deram lugar a muitas theorias complicadas, reduzidas todas ás leis da combinação directa dos acidos com os corpos alcalinos ou neutros nos quaes substituem um ou muitos equivalentes d'agua. Por dupla decomposição póde mesmo obter-se éthers simples e compostos.

ETHERIFICAR, *v. a.* (De ether, e do latim *facere*, fazer, convertido em *ficere*, por composição). Converter, transformar em ether.

† **ETHERISAÇÃO**, *s. f.* (Do thema *etherisa*, de *etherisar*, com o suffixo «ação»). Acção de etherisar.

— Methodo d'administrar o ether pelas vias respiratorias, a fim de suspender momentaneamente as funções sensoriaes. Este phenomeno tem sido utilitado para praticar sem dôr as operações mais dolorosas.

— A etherisação tambem tem sido empregada para reconhecer affecções simuladas; para modificar as manifestações do pensamento nas diversas especies d'alienações mentaes. Finalmente, pela etherisação tem-se conseguido fazer fallar individuos monomaniacos que se obstinavam em conservar um silencio absoluto, obtendo-se esclarecimentos necessarios ao tratamento, ou a conhecer se a loucura era ou não simulada.

— Etherisação *local*, applicação topica do ether sobre um ponto em que

se pretende entorpecer a sensibilidade, a fim de praticar nelle alguma operação.

† **ETHERISAR**, *v. a.* (De ether). Termo de Chimica. Combinar com o ether. — *Etherisar um liquido*.

— Reduzir a insensibilidade, por meio das inalações do ether, de modo a perder todo o sentimento de si proprio. — *Etherisam-se* os pacientes que devem ser operados, a fim de não sentirem dôres.

† **ETHERISMO**, *s. m.* (De ether, com o suffixo «ismo»). Estado pathologico no qual o ether e o chloroformio privam de todo o sentimento os individuos que o respiram.

† **ETHERO-CHLOROFORMIO**, *s. m.* Mistura d'ether e de chloroformio empregada por alguns cirurgiões nos casos em que a anesthesia cirurgica e obstétrica precisa ser prolongada por muito tempo. Esta mistura possui propriedades intermediarias aos dous componentes para a anesthesia, collocando os pacientes ao abrigo dos casos de morte causados pelo emprego do chloroformio simples. Este composto deve ser formado por quantidades iguaes, em peso.

† **ETHEROL**, *s. m.* Termo de Chimica. Liquido incolor, oleaginoso, proveniente da decomposição do oleo doce de vinho pela agua.

† **ETHEROLATO**, *s. m.* Termo de Pharmacia. Producto da distillação do ether sulfurico sobre substancias aromaticas. Os etherolatos são formados d'ether e oleos essenciaes ou oleolatos, ou d'outros principios volateis.

Como o ether é muito mais volatil do que os oleos essenciaes, é claro que elle não póde arrastar consigo senão pequenas quantidades destes ultimos; portanto os etherolatos devem ser considerados como productos pouco uteis debaixo do ponto de vista therapeutico.

† **ETHEROLATURA**, *s. f.* Termo de Pharmacia. Nome generico dos liquidos que resultam da acção directa do ether sulfurico sobre substancias organicas susceptiveis d'abandonar a este excipiente um ou muitos principios medicamentosos.

ETHERÓLEO, *s. m.* Termo de Pharmacia. Medicamento liquido formado de ether e de principios medicamentosos, solvidos n'elle, em totalidade por simples mistão ou por solução directa.

† **ETHEROLICO**, *adj. e s. m.* Termo de Pharmacia. Diz-se dos medicamentos que tem por excipiente o ether sulfurico, ou algumas vezes o ether acetico.

† **ETHERONA**, *s. f.* Termo de chimica. Liquido limpo e leve, muito volatil, que acompanha o oleo doce de vinho na distillação secca dos sulfovinatos.

† **ETHERYLO**, *s. m.* Termo de chimica. Radical hypothetico do oleo doce de vinho.

ETHICA, *s. f.* (Do grego *êthikos*, moral, de *êthos*, costumes, habito). Termo de philosophia. A sciencia da moral.

— A *éthica* politica comprehende dous objectos principaes, que são: a cultura da natureza intelligente, e a instituição do povo.

— *As Éthicas*. Titulo d'uma obra de Aristoteles, que trata da moral.

— Termo de medicina. Vid. *Hectica*.

ÉTHICO, *A, adj.* (Do latim *ethicus, a*). Que pertence á moral. — *Preceitos éthicos*.

— Termo de pintura. — *Imagem éthica*. A que mostra ao vivo os costumes, indole, e natureza de cada cousa.

— *Palavras, significações éthico-politicas*. — «Continua a laboriosa compilação das accepções *Ethico-Políticas*, com que os Antigos exornarão a Cabeça humana; e como ao prezente *Systema* pertence descobrir as antiguidades, e significativos de muitas Cabeças exaradas, e insculpidas em muitas moedas, e medallas antiquissimas, por não perdermos tempo, nem violentarmos o Instituto, vamos ás.» Portugal Medico, pag. 155.

ETHIGUIDADE. Vid. *Hectiguidade*.

† **ETHIONICO**, *adj. m.* (De ether, e do grego *theion*, enxofre). Termo de chimica. *Acido ethionico*, acido obtido pela acção a frio do acido sulfurico anhydrido sobre o alcool absoluto.

ETHIOPE, *s. de 2. gen.* (Do grego *aithiop*, ethiopico, negro; de *aithein*, queimar, e *ôp*, face, rôsto). Natural da Ethiopia, pertencente á Ethiopia; negro.

— Figuradamente: *Ethiope branco*. Causa impossivel, que encerra contradicções.

— *S. m.* Antigo termo de chimica. Nome dado a certos oxydos e a sulfuretos metallicos, por causa de sua côr negra.

— *Ethiope marcial*; deutoxydo de ferro, negro.

— *Ethiope mineral*; sulfureto negro de mercúrio.

— *Ethiope per se*; protoxydo negro de mercúrio.

— *Ethiope vegetal*; carvão obtido pela combustão d'uma alga (*fucus vesiculosus*, de Linneo) em vasos tapados, e preconizado contra as escrofulas.

ETHIOPICO, *A, adj.* Pertencente á Ethiopia; natural da Ethiopia. — *Região ethiopica*. — *De origem ethiopica*.

— *Anno ethiopico*, anno solar composto de doze mezes de trinta dias, e mais cinco dias no fim.

† **ETHMOCEPHALIA**, *s. f.* Estado dos ethmocephalos.

† **ETHMOCÉPHALO**, *s. m.* (De *ethmo*, por *ethmoide*, e *kêphalê*, cabeça). Termo de Teratologia. Nome dos monstros que tem dous olhos muito approximados, mas distinctos, o apparelho nasal atrophiado, e os seus rudimentos apparentes no exterior sob a fórma d'uma tromba acinua das orbitas.

ETHMOIDAL, *adj.* de 2 gen. (De ethmoide, com o suffixo «al»). Termo d'anatomia. Que pertence ao ethmoide. — *Cavidade ethmoidal*; as *cellulas do ethmoide*.

— *Arterias ethmoidaes*; dois ramos da arteria ophthalmica que nascem ao lado interno do nervo optico. — A *arteria ethmoidal anterior* penetra no craneo pelo canal orbitario interno anterior, e dá uma multidão de ramos, que se distribuem quasi todos na membrana pituitaria. A *arteria ethmoidal posterior* atravessa o canal orbitario interno posterior, e distribue-se na dura mater.

— *Crista ethmoidal*; a apophyse *crista-galli*.

— *Nervos ethmoidaes*; ramificações numerosas dos nervos olfativos, e algumas vezes estes mesmos nervos.

ETHMOIDE, *adj.* (Do grego *ethmos*, crivo, e *eidōs*, forma). Termo d'anatomia. — *Osso ethmoide*.

— Substantivamente: O ethmoide; osso do craneo cuja lamina superior é crivada de buracinhos, e que concorre para a formação das cavidades nasales.

ETHMOIDEO, *A*. Vid. *Ethmoidal*.

ETHNARCHA, *s. f.* (*ch* como *k*; do grego *ethnarchēs*; de *ethnos*, povo, e *arkhein*, mandar, governar). Termo d'antiguidade. O que governava uma provincia.

ETHNARCHIA, *s. f.* (*ch* como *k*; etymologia de *Ethnarcha*). Termo d'antiguidade. Dignidade d'ethnarcha.

— Territorio possuido por um ethnarcha.

† **ETHNARCHICO**, *A*, *adj.* Que tem relação com a ethnarchia.

ETHNICAMENTE, *adv.* (De ethnico, com o suffixo «mente»). Á maneira dos ethnicos. — *Pensar, fallar, discutir ethnicamente*, como quem ignora as revelações de Deus.

ETHNICISMO, *s. m.* (De ethnico, com o suffixo «ismo»). Gentilismo, paganismo.

ETHNICO, *A*, *adj.* (Do grego *ethnikos*, de *ethnos*, povo, nação). Que pertence ao paganismo, no estylo dos padres da Igreja. — *As nações ethnicas*. — «Por isso correo fama, que Christo era Elias, ou Jeremias, ou algum dos Profetas antigos redivivo. Mas os Ethnicos ampliavaõ esta chymerica transmigração até para os corpos dos brutos: porisso disse galantemente Tertulliano: Teme hum homem matar a sua vaca, porque acaso não coma alguma posta de sua avó.» Bernardes, Floresta 5.

— Termo de grammatica. — *Palavra ethnica*. Termo que designa o habitante d'um certo paiz. — *Portuguez é una palavra ethnica*.

— *S. m.* O ethnico, a designação que caracteriza um povo. — *Gauvez é o ethnico d'uma população consideravel na Europa*.

† **ETHNO-GENEALOGIA**, *s. f.* (Do grego *ethnos*, povo, e *genealogia*). Ter-

mo didactico. Genealogia dos povos, ou sciencia que trata do modo como os povos procedem uns dos outros.

ETHNOGENIA. Vid. *Ethnogeneologia*.

ETHNOGRAPHIA, *s. f.* (Ety. de *Ethnographo*). Sciencia que tem por objecto o estudo e a descripção dos diversos povos.

ETHNOGRÁPHICO, *A*, *adj.* Que pertence á ethnographia.

ETHNOGRAPHO, *s. m.* (Do grego *ethnos*, povo, e *graphein*, descrever). O que se entrega ao estudo da ethnographia, o que descreve os povos sob o ponto de vista social e biologico.

ETHNOLOGIA, *s. f.* (Do grego *ethnos*, povo, e *logos*, discurso). Tratado sobre a origem e a distribuição dos povos.

† **ETHNOLOGICO**, *A*, *adj.* Que pertence á ethnologia, ao conhecimento das nações.

† **ETHNOLOGISTA**, *s. m.* O que se occupa da ethnologia.

ETHOCRACIA, *s. f.* (Do grego *ethos*, costumes, e *kratos*, poder). Governo que tem por base a moral.

ETHOGENIA, *s. f.* (Do grego *ethos*, costumes, e *genes*, gerado). Termo de Philosophia. Sciencia das causas que determinam, e fixam os caracteres, os costumes e as paixões dos homens.

ETHOGRAPHIA, *s. f.* (Do grego *ethos*, costumes, e *graphcin*, descrever). Descripção dos costumes, do caracter e das paixões dos homens.

ETHOGRAPHICO, *A*, *adj.* Que pertence á ethographia.

ETHOLOGIA, *s. f.* (Do grego *ethos*, costumes, e *logos*, tratado, discurso). Discurso, ou tratado sobre os costumes do homem.

ETHOLOGICAMENTE, *adv.* (De ethologico, com o suffixo «mente»). Conforme á ethologia; moralmente.

ETHOLOGICO, *A*, *adj.* Que pertence á ethologia.

ETHOLOGO, *s. m.* O que se occupa da ethologia.

ETHOPEIA, *s. f.* (Do grego *ethos*, costumes, e *potēin*, fazer, expôr). Pintura ou descripção dos costumes e das paixões humanas.

— Termo de Litteratura. Figura de pensamento que tem por objecto a pintura dos costumes e do caracter d'uma pessoa. — «Ah! quem me dêra aqui certo Méstre de Rhetórica, meu conhecido. Como daria elle pulos na salla; e como gritaria alli: — Isso é Prosopopeia, é Ethopeia, e se não, é Cassiopeia.» Francisco Manoel do Nascimento, *Fabulas de Lafontaine*, liv. 3, n.º 21.

ETHOPÊO, ou **ETHOPÊU**, *s. m.* O que imita os costumes e exprime as paixões.

† **ETHOS**, *s. m.* (Do grego *ethos*, costumes). Termo de Rethorica antiga. A parte que trata dos costumes.

† **ETHOKIRRHINA**, *s. f.* Termo de Chymica. Substancia amarella extrahida das

flores da *Linaria vulgaris*, de Linneo; obtem-se no estado crystallino de sua solução ethérea. Não tem gosto nem cheiro, e é muito solúvel no alcool e nos oleos liquidos, porém pouco solúvel na agua e nos oleos concretos ou gorduras solidas.

† **ETRIOSCOPO**, *s. m.* (Do grego *aithria*, pureza do ar, e *skopein*, examinar). Termo de Physica. Apparelho proprio para fazer reconhecer a força da irradiação do calor para o céo isento de nuvens.

† **ETHYLO**, *s. m.* (Do italiano *etile*). Termo de Chymica. Composto que se obtem decompondo o ether iodhydrico pelo zinco a 169°. Gaz que se torna liquido á temperatura de 21 grãos abaixo do zero.

ETICA. Vid. *Ethica*.

ETIGUIDADE. Vid. *Ethiguidade*.

ETIMOLOG... As palavras que não se acharem com *Etimolog...*, busquem-se com *Etymolog...*

ETIOLOGIA, *s. f.* (Do grego *aition*, causa, e *logos*, tratado, discurso). Termo de Philosophia. Estudo sobre as causas das cousas. As etiologias dos dogmaticos podem ser refutadas por diversos modos.

— Parte da Medicina que trata das diversas causas das doenças.

ETIOLOGICO, *A*, *adj.* Que pertence á etiologia.

ETIQUETA, *s. f.* (Do francez *etiquette*). Ceremonial de côrte na graduação de pessoas que a compõem, revestidas de certas honras e exercendo serviços especiaes. — *Ceremonias d'etiqueta*. — «Emfim, juneto ao reposteiro da porta que communicava para o interior dos paços, dous pagens em pé, cada um com sua tocha apagada na mão, parecia terem acompanhado até alli D. João I e esperarem que elle quizesse retirar se, para as acconderem de novo e precederem-no, conforme a etiqueta daquelles tempos.» A. Herculano, *Monge de Cister*, cap. 15.

— Termos ceremoniosos de que alguns particulares usam entre si. — *Não prescindir dos preceitos da etiqueta*. — *Faltar á etiqueta*.

— *Jantar de etiqueta*; jantar de cerimonia.

ETITES, *s. f.* (Do latim *ætites*). Dá-se este nome a uma pedra que se acha nos ninhos das aguias, e suppõe-se que ellas a levam para alli afim de lhe facilitar a postura dos óvos.

Os curandeiros tiram partido d'esta pedra, inculcando-a como dotada da virtude de facilitar o parto das mulheres. É um prejuizo alimentado pela ignorancia.

ETOLO, *A*, *adj.* Que é natural da Etolia.

ETRUSCO, *A*, *adj.* Pertencente á Etruria; natural da Etruria.

— *A lingua etrusca*, ou, no masculino, o etrusco, lingua fallada pelos povos da Etruria, de que restam inscripções, mas

que os eruditos não chegaram ainda a decifrar.

— Vasos etruscos; louça vermelha, preta, e um tanto escura, de que ainda se encontram numerosas amostras, notáveis pela fôrma e desenhos, e que parecem depender da arte antiga dos gregos.

— Substantivamente: Nome de povos confederados que habitavam o paiz hoje denominado Toscana, os quaes exerceram uma grande influencia sobre Roma primitiva, e que foram finalmente submettidos pelos romanos.

ETYMO, s. m. (Do grego *etymos*, verdadeiro, real). Exemplar.

ETYMOLOGIA, s. f. (Do grego *etymos*, verdadeiro, e *logos*, discurso, tratado). Origem, raiz, e principio d'onde se deriva alguma palavra.—«Bem que Socrates no Cratilo de Platão andalhe buscando, e attribuindo outra Etymologia, mas emfim quasi vem concertar com esta.» Heitor Pinto, Dialogo da Verdadeira Philosophia, cap. 6. — «É por isso que se me affigura mais provavel a etymologia que a semelhante denominação (bucellario) attribue com preferencia o erudito Canciani Barbar. Leg. Ant. Vol. 4, pag. 117 derivando-a da palavra scandinava *buklar* (o escudo), transformada no idioma germanico em *bukel*, *bouclier*, *broquel*.» A. Herculano, Eurico, Notas.

ETYMOLOGICAMENTE, adv. (De etymologico, com o suffixo «mente»). Segundo a origem etymologica; por etymologia.

ETYMOLOGICO, A, adj. Que pertence á etymologia.—*Estudos etymologicos*.

—Que contém as etymologias.—*Diccionario etymologico*. — «Não penso tal, por minha vida; mas direi sempre que sem um bom dictionario de synonymos, e outro de origens ou etymologico, nunca chegaremos a fallar uma lingua perfeita e de nação civilizada. Quem se occupará d'isso? A academia, que ficou no azurrar em o primeiro e ponderoso volume do seu vocabulario?» Garrett, D. Branca, Notas.

— *Derivação etymologica de uma palavra*; segundo a origem de que ella provem, conforme á raiz ou raizes de que deriva.—«O Lethargo, aquem alguns dos Latinos chamaõ *Lethargia*, e outros *Veternus*, e os Arabes *Circenfrigidum* träs a sua derivação Etymologica da palavra grega *Lethes* que significa *esquecimento*, o da dicção *Arger* que vale o mesmo que *frouxidão*, *debilidade*; de sorte que por isso *Avicen. Fen. 1. 3. tract. 3. cap. 7.* affirma que este affecto tomou a sua denominação dos seus symptomas, por se achar no Lethargo hum esquecimento grande com hum gravação, e inercia soporosa insigue; a sua definição como se colhe dos AA. he: *Oblivio cum inexpugnabili dormiendi necessitate, febre lenta continua, et delirio: Hum esquecimento*

acompanhado de hum invencivel propensão para o somno com febre lenta continua, e delirio perpetuo.» Portugal Medico, pag. 456.

ETYMOLOGISTA, subst. de 2 gen. Pessoa que se entrega ao estudo das etymologias.

ETYMOLOGIZAR, v. a. Dar a etymologia de uma palavra.

EU, subst. de 2 gen. (Do latim *ego*). Pronome que indica a pessoa, que falla a outrem, mostando que o que vai dizer é a respeito de si mesmo.

Tendo parecer divino
para que melhor lhe quadre,
cantou canto de ledino
*Yo me yva la mi madre
a Santa Maria del pino:*
Ho vestido lhe oulhei
e vi que era um brial
de seda e nam de sayal,
a qual eu afigurei
a Mengua la del buscal.

CHRISTOVÃO FALCÃO, OB., pag. 6 (edici. 1871).

Pois que me mandades ir,
(Dixe-lh'eu) senhor, ir-m'ei;
Mais já vos ei de servir
Sempre por voss'andarei,
Ca voss'amor me forçou;
Assi que por vosso vou
Cujo sempreu já serei.

CANCIONEIRINHO DE TROVAS ANTIGAS, n.º 1.

Agora m'ei eu a partir
De mia Señor, et a ver ben
Me partirei pola non vir,
Mais per que me aqueate mal ven
En tamanba cuita será
Poren comigo, que morrerá;
E non se pode guardar en.

TROVAS E CANTARES, n.º 80.

Pera ver me fostes dados,
vos soo a chorar vos dístes,
e se eu tenho cuidados
meus olhos vos m'os fizestes:
Desque n'elles me puzestes
de descanço me fugis
olhos a quem eu tanto quiz.

CHRISTOVÃO FALCÃO, OBRAS, pag. 8 (edici. de 1871).

Ao que eu responder
me lembra: sam agravados:
podem logo os meus dizer
que sam hem aventurados
pois que vos poderam ver.

IDEM, IBIDEM, pag. 10.

Que me dam certa certeza
porque fazem conhecer-me
o que eu ey por gram crueza,

o amor que mostras ter-me
ser soo por minha riqueza.

IDEM, IBIDEM, pag. 11.

Nús n'este mundo nascemos
e nús sayremos d'elle,
n'este meyo que vivemos
Soo rico he aquelle
que ser contente sabemos:
E que grandes bens vos dessem
aquelles que vol-os deram,
eu sei hem que nús nasceram
e antes que os tivessem
he certo que nam tiveram.

IDEM, IBIDEM.

Eu sey hem que nam me mentes,
que o mentir he diferente
nem falla d'alma quem mente,
Chrisfal nam te descontentes
se me queres ver contente.

IDEM, IBIDEM, pag. 13.

Por sonho ante vós ponho
o que eu velando vi,
que meu mal foi todo assim,
mas seja para vós sonho
pois sonho foi para mim.

IDEM, IBIDEM.

Por me ver livre de door
deixara eu de te querer
se o podera fazer,
mas poder e mais o amor
nam podem estar n'um poder.

IDEM, IBIDEM.

N'este passo acordei eu
e o meu contentamento
que eu cuidava que era meu,
deu-me depois tal tormento
qual nunca coisa me deu.
Nam sei eu que a dita custava
porque nam me outorgara
que n'esta gloria ficara,
ou pois jaa que acordava
que d'isto nam acordara.

IDEM, IBIDEM.

E me culpas sem concerto.
Poisque viste no deserto
O poder que Christo tem.
Que at'gora foi cuberto?
Porém quem adivinhára
Que no mundo visse
Nenhum homem que ousára.
E sem temor me lançara
Per força fora do me

GIL VICENTE, AUTO DA CANANEA.

Aff. Cant'eu não me posso ter.
Vejam os que isto he.

Joan. Vejamos por tua fé,
Que gran cousa deve ser.
IDEM, AUTO PASTORIL PORTUGUEZ.

Briz. Peço-vo-lo de giolhos,
Cuidais, que trago piolhos,
Anjo de Deos, minha rosa?
Eu sou Brizida a preciosa,
Que dava as moças ós mólhos;
A que criava as meninas
Pera os conegos da Sé.
IDEM, AUTO DA BARCA DO INFERNO.

Anjo. Não cures d'importunar,
Que não podes ir aqui.
Briz. E que ma ora *eu* servi,
Pois não m'ha d'aproveitar!
IDEM, IBIDEM.

Ser. Conciencia digo *eu*,
Que vos leva ao paraíso.
Bran. Não sabemos nós qu'he isso;
Dae-o ó decho por seu,
Que ja não he tempo disso.
IDEM, AUTO DA FEIRA.

Eu sam Mercenrio, senhor
De muitas sabedorias,
E das moedas reitor,
E deos das mercadorias:
Nestas tenho meu vigor.
IDEM, IBIDEM.

Cism. *Eu*, senhora, aprenderei
De muito boa vontade.
Beata. *Eu* tambem por caridade,
Filha, vos começarei
Logo as horas da Trindade.
IDEM, COMEDIA DE RUBENA.

Ita! pulha he isso, salvanor,
S'eu não fóra pulhador,
J'ella passava o bnel.
IDEM, AUTO DA BARCA DO PURGATORIO.

E *eu* desdentado; ma ora nasci:
Somente hum dente m'a mim não ficou.
O sancto Diabo m'a mim lá levou.
IDEM, IBIDEM.

—«Homem sou eu, que do meu mes-
ter outrem vos dará peor razão de si por
tanto propoñde brevemente, porque vos-
so pay mandou-me fazer um pouco, e não
queria que me visse.» Jorge Ferreira do
Vasconcellos, Ulysippo, act. 1, sc. 4.—
«Mas não me auerei por molher se não
mando cruzar as queixadas a essa velha
mougeira, e açoutar a filha com um ra-
bo de raia: e se isto não bastar, fazelas
degradar com pregão e baração; que não

ha mister mais que acenar eu ao Cor-
regedor meu primo.» Idem, Ibidem, act.
3, sc. 3.—«Nosso pai quando veio a hora
de sua morte, porque não podia repartir
o seu Condado, nem se podia determinar
a qual de nós por direito vinha, o der-
radeiro dia de sua vida fez-nos huma
falla dizendo: Filhas eu me parto deste
mundo bem descontente, porque vos não
leixo tão descansadas, como quizera: pois
Deos he servido de me levar antes de
meus olhos verem este prazer, quero-vos
dizer algumas cousas que cumprem a
vosso descanso.» Barros, Clarimundo,
liv. 2, cap. 23.—«Lembre-vos que esta
batalha é sobre vossa fermosura, e qual-
quer offensa, que se me faça, offende a
vós: favorecei-me nisto, pois o não fazeis
no al, que eu nas cousas de vosso servi-
ço desejo mais a victoria, que nas de
minha vontade o remedio, que me sem-
pre negastes.» Francisco de Moraes, Pal-
meirim d'Inglaterra, cap. 23.—«Eu, dis-
se o imperador, não sei cousa que hoje
não dera por saber se o vencedor é quem
suspeito, mas pois quiz que o não co-
nhecesse, não pode ser que em algum
tempo o não veja, pera perder esta ma-
goa, que hei por tão grande, como pode-
ra ter se Floramão deixara a minha corte
na falta, que sempre receei. E porque se
fazia já tarde, se tornaram ao paço, da
maneira que vieram.» Idem, Ibidem, cap.
24.—«Se isto vos não parecer bem, ren-
dei-vos em minhas mãos: e será pera
menos perigo do que dellas podeis rece-
ber. Por mór o haveria eu, disse o caval-
heiro do Salvage, que o com que tu me
ameaças; pois é tanto a teu salvo e
tão longe da minha condição.» Idem,
Ibidem, cap. 39.—«Argolante, depois
que viu juntas as pessoas que desejava,
disse contra o imperador, tão al-
to, que todos o ouviram: Bem se lem-
brará vossa magestade que ao tempo, que
o principe D. Duardos meu senhor des-
appareceu, eu fui o quo a triste nova de
sua perda trouxe a esta corte, por onde
se perderam todolos cavalleiros de vossa
casa, e primeiro que nenhum, vosso filho
Primalião, que em aquelle espelho de
todolos, que vestiam armas.» Idem, Ibi-
dem, cap. 45.

Perguntão a Cupido, que alli estava,
Qual de aquellas tres flôres tomara
Por mais suave e pura, e mais formosa.
Sorrindo-se o menino lhes tornava:
Todas formosas são; mas *eu* queria
Viola antes que Iyrio, nem que rosa.

CAM., SONETOS, n.º 13.

Bem, sei, Amor, que he certo o que receio;
Mas tu, porque com isso mais te apuras,
De manhoso mo negas, e mo juras
Nesse teu arco do ouro; o *eu* te creio.

IDEM, IBIDEM, n.º 79.

Eu cantei ja, e agora vou chorando
O tempo que cantei tão confiado:
Parece que no canto ja passado
Se estavam minhas lagrimas eriando.
IDEM, IBIDEM, n.º 167.

Os dias ajudados da ventura
A cada qual de si dão desenganos,
E a outros soo da-lo a desventura.
Qual destas sirva a mi, dirão os danos
Ou gostos que *eu* tiver, em quanto dura
Esta vida, tão larga em poucos anos.
IDEM, IBIDEM, n.º 264.

—«Repetião-me a miudo os homens,
que a nossa sociedade compunhão, que
eu era bella, e mui bem sabião, que eu
era orphan, mas rica; por quanto uma
roça de 2000 moedas de renda era um
dóte que carvaria namorados á mais feia
e desprendada noiva.» F. Man. do Nasc.,
Successos de Madame de Seneterre.
—«Tudo fizera (respondeu elle) por teu
querer, se o meu não fora tam mai afor-
tunado até para obdecerte: quero-me
apartar desta ribeira, que com o lugar
muitas vezes se muda a ventura, ainda
eu em nenhum a tenho, e o tempo des-
enganará em auzencia a falsa prezump-
ção de Gloricio, e a de meus males, se
esses imaginão que poderão alguma
hora vencer o soffrimento.» Francisco
Rodrigues Lobo, Primavera.

Qual nos males me vi, nos bens me vejo:
Nada me altera, humilha, nem melhora;
Men mal está no centro, que huscava;
Não uzo do temor, nem do dezejo,
Qual hontem pareci me sinto agora;
Somente a dor alheia me obrigava:
A tormenta mais brava,
A bonança mais leda,
Hum só bem pôde ter que me conceda,
Que he em tndo apurar a paciencia
Para esta rezistencia,
Vendo que em perseguirme
He ventura mudavel, e *eu* mais firme.

IDEM, IBIDEM.

Mas para quem não sabia
Negava-mo a fantasia:
Mas já dos meus olhos sei
Que para vós a guardei.
Assomon ella a hum postigo.
Que sobre o valle ficava;
Eu, que vi que se tornava.
Estas palavras lhe digo.

IDEM, IBIDEM.

Queixou-se disso a Canda ao Céu, e disse:
«Como lhe apraz a esta,
«Despejo infundas léguas. E ella cuíla
«Que em sempre e sse uso abraee?»

Nec semper Lilia floreat. Eu fui feita
(Graças a Deos se rendão)
Para ser sua irmao, não sua Sêrva.

F. M. DO NASCIMENTO, FABLAS DE LAFON-
TAINÉ, liv. 3, a.º 16.

«Christan foi minha mãe.... Ja não existe.
E Oriaga, mioba irman, que eu amei tanto,
Ai! tambem para mim é morta.»

—«Morta!»

— Sim, morren para mim... morta é de todo.»

GARRETT, D. BRANCA, cant. 4, cap. 21.

— «Por cima da minha cabeça passa-
va o norte agudo. Eu amo o sopro do
vento, como o rugido do mar.» Alexan-
dre Herculano, Eurico, cap. 4.

— Diphthongo portuguez, muito usa-
do nas terceiras pessoas do singular dos
preteritos dos verbos da segunda conju-
gação; por exemplo: *comeu, padeceu,
soffreu*, etc.

Este diphthongo tambem está quasi ge-
ralmente adoptado nas terminações dos
substantivos e adjectivos que teem o ac-
cento predominante na ultima syllaba,
como nas palavras: *Jubilêu, judêu, san-
dêu, Morphêu; chapêu, bailêu; céu*, etc.

Se, porém, o accento não é na ultima
syllaba, então usa-se *eo*, por exemplo:
*Óleo, arbóreo, cinêreo, sanguineo, herbá-
ceo, hercúleo*, etc.

† EUBIÓTICA, *s. f.* (Do grego *eu*, bem,
e *bioā*, viver). Termo de Philosophia.
Conjuncto de preceitos relativos á arte de
bem-viver.

EUBOICO, *A, adj. e s.* Termo poetico.
Da ilha de Eubéa.

EUBULIA, *s. f.* (Do grego *eu*, bem, e
boulê, conselho). Bom conselho, que en-
sina a fallar d'um modo conveniente.

EUCALYPTO, *s. m.* (Do latim *eucalyptus*).
Termo de Botanica. Genero d'arvores da
familia das myrtaceas, muito abundante
na Nova-Hollanda.

— O *eucalyptus globulus* é uma bel-
la arvore que cresce rapidamente e for-
nece madeira muito consistente, de que
já se tira grande proveito na marcenaria.
Esta especie é originaria da Tasmania, e
principia a ser vantajosamente aclimata-
da entre nós.

EUCHA, *s. f.* Termo antigo. Ucha, caixa.

EUCHARISTIA, *s. f.* (*ch* como *k*; do
grego *eukharistia*; de *eu*, bem, e *kharis*,
graça). O sacramento do corpo e do san-
gue de Jesus Christo sob as especies de
pão e vinho. — O sacramento, o mysterio
da eucharistia. — Adorar a eucharistia.
— *Expôr, levar a eucharistia.*

— Acção de graças.

EUGHARÍSTICO, *A, adj.* (Ety. de Es-
charistia). Que pertence á eucharistia.—
As especies eucharisticas.

— *Discurso eucharistico*, em acção de
graças.

EUCHARISTICON, *s. m.* Discurso em
acção de graças. (Em Bluteau). Desusado.

EUCHLORINA, *s. f.* (*ch* como *k*). Ter-
mo de chimica. Gaz oxydo de chloro.

EUCHOLOGIO, *s. m.* (*ch* como *k*; do
grego *eukhō*, oração, e *logos*, discurso,
tratado). Termo de liturgia. Manual de
orações quotidianas.

— Livro que contém o officio dos do-
mingos, e das principaes festas do anno.

EUCHROMO, *A, adj.* (Do grego *eu*, bem,
e *khrōma*, côr). Termo didactico. Que tem
uma bella côr.

† EUCHRONA, *s. f.* (Do grego *eukhroos*,
de côr bella). Termo de chimica. Corpo
obtido pela acção do zinco metallico sob-
re uma solução fervendo d'acido euchro-
nico. Apresenta-se sob a fórma de mas-
sa negra, mas, em contacto com os al-
calis, adquire uma bella côr vermelha.

EUCHRONICO, *adj.* Termo de chimica.
— *Acido euchronico*, corpo obtido no es-
tado de sal ammoniacal ao mesmo tempo
que a paramida. É branco, crystallisavel
e fórma saes com o cobre e a prata.

† EUCHYLIA, *s. f.* (Do grego *eu*, bem,
e *khylos*, succo). Termo de physiologia.
Boa qualidade dos succos ou fluido do
corpo.

EUCINESIA, *s. f.* (Do grego *eu*, bem,
e *kinesis*, movimento). Termo de medi-
cina. Movimento regular.

† EUCLASA, *s. f.* Termo de mineralo-
gia. Esmeralda prismatica do Brazil.

EUCRASIA, *s. f.* (Do grego *eu*, bem, e
krasis, mistura). Termo de Medicina. Boa
constituição do corpo, bom temperamen-
to, tal como convém á idade, á natureza
e ao sexo do individuo.

EUCRASICO, *A, adj.* Termo de medi-
cina. Que tem relação com a eucrasia;
capaz de melhorar a crise humoral, e
de regularisar a assimilação.

EUCRÁTICO. Vid. Eucrasico.

† EUDEMÓN, *s. m.* (Do grego *eu*, bem,
e *daimon*, demonio). Termo d'astrono-
mia. A quarta casa na figura do céu, a
qual marca os successos, a prosperidade,
etc.

† EUDIAPNEUSTÍA, *s. f.* (Do grego
eu, bem, e *diapnein*, transpirar; de *dia*,
através, e *pnein*, soprar). Termo de Me-
dicina. Transpiração facil.

EUDIOMETRÍA, *s. f.* Termo de Chimi-
ca. A arte de analysar os gazes por meio
do eudiometro.

EUDIOMETRICO, *A, adj.* Que tem re-
lação com a eudiometria.

EUDIOMETRO, *s. m.* (Do grego *eudia*,
pureza do ar, e *metron*, medida). Termo
de Chimica. Instrumento que consiste
n'um tubo de vidro muito espesso, e em-
pregado para determinar a proporção re-
lativa dos gazes que compõem o ar atmo-
spherico ou qualquer outra mistura ga-
zosa.

EUF... As palavras que não se acha-
rem com Euf..., busquem-se com Euph...

† EUGE, *interj.* (Do grego *euge*, bem).
Exclamação admirativa, laudatoria.

— Approvação, applauso.

† EUGENÁTO, *s. m.* Termo de Chimi-
ca. Genero de saes formados pelo acido
eugenico.

† EUGENICO, *A, adj.* Termo de Chi-
mica.— *Acido eugenico*, liquido incolor,
oleaginoso, de sabor ardente e cheiro
forte de cravo da India; é este acido que
fórma a maior parte do oleo essencial de
cravo.

† EUGENINA, *s. f.* Termo de Chimi-
ca. Materia crystallina que se depõe es-
pontaneamente na agua distillada de cra-
vo da India. É solúvel no alcool e no
ether.

— A eugenina é isomera com o acido
eugenico.

† EUGRAPHO, *s. m.* (Do grego *eu*, bem,
e *graphein*, traçar). Termo de Physica.
Especie de camara escura.

† EUGUBINAS, *adj. f. plur.* *Taboas*
eugubinas; as sete taboas em Gubbio
ou Engubio (Italia) contendo cinco in-
scripções em lingua umbrica, e duas em
caracteres latinos.

† EUHEMIA, *s. f.* (Do grego *eu*, bem,
e *aima*, sangue). Termo de Medicina.
Estado normal do sangue.

EULÓGIA, *s. f.* (Do grego *eulogia*; de
eu, bem, e *logos*, tratado, discurso). An-
tigo synonymo de pão bento.

— *Plural*. Na Igreja grega, nome dos
restos quebrados das especies eucharis-
ticas, que eram distribuidas entre os fieis
não admittidos ainda á communhão.

† EULYSINA, *s. f.* Do grego *eu*, bem,
e *lysis*, solução). Termo de Chimica. Mis-
tura, de aspecto resinoso amarello esver-
deado, que acompanha a bilina na bilis.
É muito solúvel no alcool e no ether.

EUMÊNIDES, *s. f.* (Do grego *eumenis*,
de caracter brando, por antiphrase e eu-
phemismo; de *eu*, bem, e *menos*, carac-
ter). Termo de Mythologia. Furias. —
A atormentado pelas eumênides.

Vai tímida, apoz elle, pela estrada

Cymódooe, e lhe vai tremendo o anêlito.

Forceja em cobrar animo, e se arrisca

Contar da Noite, Esposa sacra do Erebo,

A aventura: contar-lhe das Hespérides...

Da Mãe do Amor... de *Euménis*... de *Parcas*...

F. M. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 1.

† EUMOLPICO, *A, adj.* (Do grego *eu-
molpos*; de *eu*, bem, e *molpē*, canto). No-
me dado aos versos alexandrinos sem
rima, onde mette alternativamente ter-
minações masculinas e femininas.

† EUNOMIA, *s. f.* Termo de Astro-
nomia. Pequeno planeta descoberto em
1851.

† EUNUCHISMO, *s. m.* Estado do que
é eunucho.

EUNUCHO, *s. m.* (o *ch* como *k*; do grego *eunoukhos*; de *eunè*, cama, leito, e *ekhein*, guardar). Antigamente, entre os soberanos da Asia e do Egypto, homem empregado em guardar o aposento ou quarto dos príncipes, sem que, para esse fim, fosse castrado.

—Homem castrado, privado dos órgãos da geração, destinado a fazer a guarda ás mulheres, particularmente no Oriente. — «Eunucho — disse Abdulaziz com voz agitada — conduze aqui a ultima das minhas captivas que especialmente confiei de ti.» Alexandre Herculano, *Eurico*, cap. 14. — «Uma figura de mulher, cujas fórmas mal se podiam adivinhar através d'um raro ceudal que a cubria até os pés, acompanhava-o. Com passo firme, ella se encaminhou para Abdulaziz, e o eunucho desappareceu de novo.» *Idem*, *Ibidem*. — «Vendo seu senhor derribado e juncto d'elle o que o ferira, o eunucho fez uma horrivel visagem, como pretendendo falar: mas sómente soltou um rugido acompanhado de um gesto d'ameaça.» *Idem*, *Ibidem*. — «Nas telas, porém, que dividiam o aposento do logar d'onde pouco antes saíra o eunucho e que ficavam fronteiras á entrada principal da tenda, uma figura humana se estampou negra sobre o chão brilhante da tapeçaria.» *Idem*, *Ibidem*.

—Figuradamente: Homem impotente, incapaz de produzir. — *Este homem não tem imaginação; é um eunucho.*

—Termo de Botanica. — «Quando o pistillo e os estames são transformados em pétalas, a flor é denominada eunucha.» Felix Avellar Brotero, *Compendio de Botanica*.

† **EUPATHIA**, *s. f.* (Do grego *eu*, bem, e *pathos*, doença, soffrimento). Termo didactico. Brandura, submissão nos soffrimentos, facilidade em soffrer.

EUPATORINA, *s. f.* Termo de Chymica. Pó branco, de sabor amargo e picante, insolúvel na agua, solúvel no alcool e no ether. Este corpo é extrahido do *eupatorium cannabinum*.

EUPATORIO, *s. m.* (Do grego *eupatorion*, do rei *Eupator*, o primeiro que fez uso medicinal d'esta planta). Genero de plantas da familia das compostas, e que tira o seu nome da especie denominada, por Linneo, *eupatorium cannabinum*.

EUPEPSIA, *s. f.* (Do grego *eu*, bem, e *pepsis*, digestão, coção). Termo de Medicina. Boa digestão.

EUPHEMIA, *s. f.* (Do grego *eu*, bem, e *phêmi*, dizer, fallar). Termo de Antiquidade. Supplicia dirigida aos deuses pelos lacedemonios.

† **EUPHEMICAMENTE**, *adv.* (De euphemico, com o suffixo «mente»). Por euphemismo; de um modo euphemico.

† **EUPHEMICO**, *A, adj.* Que pertence ao euphemismo. — *Expressão euphemica.*

EUPHEMISMO, *s. m.* (Do grego *euphê-*

mismos, de *euphêmizein*, empregar expressões de bom agouro; de *eu*, bem, e *phêmi*, dizer). Figura de Rhetorica pela qual se disfarçam idéas desagradaveis, odiosas ou tristes por nomes menos proprios d'essas idéas, mas mais suaves e decentes. É por euphemismo que um operario diz á pessoa para quem trabalhou: espero as suas ordens para partir; em vez de dizer: pague-me.

EUPHONIA, *s. f.* (Do grego *euphônia*; de *eu*, bem, e *phonê*, voz). Termo de Musica. Som agradável de uma só voz, ou de um só instrumento.

—Termo de Grammatica. O que torna a pronunciação facil e agradável. — *A euphonia nada tem de absoluto, e cada lingua tem a sua propria.* — «Escrevo desvairadamente «noute e noite, ouro e oiro, roxo, rouxo e roixo» e semelhantes, não só por conservar esses rioscos foros da lingua, mas porque n'esta variedade a poesia, e até a mesma prosa, ganham muita euphonia e belleza.» Garrett, *D. Branca, Notas*.

† **EUPHONICAMENTE**, *adv.* (De euphonic, com o suffixo «mente»). De um modo euphonic. — *Fallar, escrever euphonicamente*, ajuntar letras euphonicas, de modo a facilitar o mecanismo dos órgãos da falla.

EUPHONICO, *A, adj.* Que produz euphonia. — *Letra euphonica*, a que é empregada para abrandar e facilitar a pronuncia.

† **EUPHONO**, *A, adj.* (Do grego *euphônos*; de *eu*, bem, e *phonê*, voz). Termo de Zoologia. Que tem uma bella voz.

—Termo de Musica. Especie de harmonica. Este instrumento constava de uma caixa quadrada de um metro e vinte centimetros d'altura, aproximadamente, a qual continha quarenta e dous cylindros de vidro, cuja fricção, exercida por um mecanismo interior, os fazia vibrar.

† **EUPHORBÍACEAS**, *s. f. pl.* (Do latim *euphorbiaceae*). Termo de Botanica. Familia de plantas á qual o euphorbio deu o seu nome. Esta familia contémervas, arbustos e arvores, cuja maior parte fornece, por incisão, um succo leitoso muito irritante.

† **EUPHORBICO**, *adj. m.* Termo de Chymica. *Acido euphorbico*; acido crystallizavel, achado nas flores e folhas da *euphorbia cyparissias*, de Linneo.

† **EUPHORBINA**, *s. f.* (De euphorbio). Materia descoberta na raiz do euphorbio. Não tem côr nem cheiro; é vitrea, quebradiça, acre e amarga, solúvel no alcool e nos acidos diluidos, mas insolúvel na agua, no ether e nos oleos.

EUPHORBIO, *s. m.* (Do grego *eu*, bem, e *phorbein*, nutrir). Termo de Botanica. Genero de plantas, de succo leitoso, acre e caustico, que serviu de typo á familia das euphorbiáceas.

EUPHRASIA, *s. f.* (Do grego *euphra-*

zia, alegria; de *eu*, bem, e *phrazein*, pensar, sentir, fallar). Planta muito empregada outr'ora contra as doenças dos olhos, denominada *euphrasia officinalis*. — «As Hervas Ophthalmicas calidas são: Raizes de funcho, de chelidonia, de valeriana, de nabos, e de rabanos. Folhas de chelidonia, de verbena, de ruda, de euphrasia, de funcho, de fumarica, e de pimpinella: Flores de euphrasia, de chelidonia, e de calendula. Sementes de funcho, de erva doce, de ruda, de nabos, e de filer montano, açafraão, e xilooloe. As externas são: Raizes de verbena, de valeriana. Flores de Hiperião, e de Coroa de Rey. Sementes de linho, de Gallitrico, e de fenugreco.» Portugal Medico, pag. 354.

EUPHÓRIA, *s. f.* (Do grego *eu*, bem, e *pherô*, eu levo). Termo de Medicina. Facilidade com que os dentes supportam uma doença, ou uma crise que modifica o seu andamento.

—Allivio que se sente depois de uma evacuação.

EUPHROSYNA, *s. f.* (Do grego *euphrosiynê*, jubilo, alegria; de *eu*, bem, e *phroscin*, pensar). Nome de uma das tres Graças.

—Nome dado a um asteroide descoberto em 1854.

† **EUPHUISMO**, *s. m.* (Do grego *eu*, bem, e *phuein*, ser, estar). Nome dado no seculo xvi ao que depois se chamou estylo precioso. Em Shakspeare ha muitos exemplos de euphuismo.

† **EUPHUISTA**, *s. m.* (De euphuismo). Pessoa que falla o euphuismo.

† **EUPHUISTICO**, *A, adj.* Que tem relação com o euphuismo.

† **EUPHYLLO**, *s. m.* (Do grego *eu*, bem, e *phyllon*, folha). Termo de Botanica. Órgão appendicular das plantas em geral.

EUPIONA, *s. f.* (Do grego *eu*, bem, e *pióna*, gordo). Termo de chymica. Substancia descoberta nas diferentes especies d'alcatraão proveniente da distillação do carvão de pedra das materias animaes. Esta substancia é liquida, e aproxima-se muito da naphta na proporção dos elementos que a constituem. Incendeia-se perto d'um corpo em ignição, e arde por meio d'uma mecha sem produzir fuligem. É solúvel no alcool, no ether e nos dous essenciaes ou eleolatos.

† **EUPLASTICO**, *A, adj.* (Do grego *euplastos*; de *eu*, bem, e *plastein*, formar). Termo de Medicina. Favoravel ás forças plasticas. — *Materia euplastica*. Lympha plastica em particular e todos os blastemas em geral. Oppõe-se a *cacoplastico*.

EUPNÉA, *s. f.* (Do grego *eu*, bem, e *pnein*, respirar). Termo de Pathologia. Respiração facil.

EUREMA, *s. m.* (Do grego *eurema*, achado). Termo juridico. Cautela, meio seguro de que se usa para que o acto, que se faz, não seja d'algun modo annullado em direito.

EUREMATICO, A, adj. Parte da Jurisprudencia que trata dos euremas.—*Jurisprudencia eurematica.*

EURHYTHMIA, s. m. (Do grego *eu*, bem, e *rhythmos*, rhythmo, numero, exactidão). Termo d'Architectura. Boa ordem, bella proporção no todo das partes d'um edificio.

—Termo de pintura, e d'escultura. Harmonia na composição.

—Termo de Musica. Escolha feliz do rhythmo e do movimento de um trecho musical; bella proporção entre as partes de que é formado.

—Termo de Medicina. Regularidade do pulso, proporciouada á idade e ao temperamento das pessoas.

—Termo de Cirurgia. Destreza com que um cirurgião maneja os instrumentos, no acto de operar alguém.

† **EURHYTHMICO, A, adj.** Que tem um rhythmo regular.

EURIPO, s. m. (Do grego *euripos*, de facil queda). Nome d'um estreito entre a Grecia e a ilha d'Eubea, onde o mar tinha um fluxo e refluxo irregular.

—Figuradamente: Usa-se por movimento irregular.

—Termo d'antiguidade. Nome que se dava em Roma a um canal de cerca de 3 metros de largura que, no grande circo, separava da arena os bancos do amphitheatro, e tinha por fim impedir que os animaes ferozes se lançassem sobre os espectadores.

EURO, s. m. (Do grego *euros*, facil de correr). Termo poetico. Vento oriental. Entre nós é o leste.

EUROPA, s. f. (Do grego *Europè*, nome de uma mulher). Termo de Geographia. Uma das cinco partes em que actualmente os geographos dividem o mundo.

EUROPENSE, Vi-l. Europêo.

EUROPÊO, ou EUROPEU, A, adj. (Do latim *europæus*). Que pertence á Europa. — *A republica europêa.*

Tu nos descobre que paiz é este,

Nem suspiitado de *Europea* gente,

Que terra é esta, que se enfeita, e veste

De alegre Primavera em Ceo clemente ?

Se ha nella hum povo, que soccorros preste

A quem perdido vai no mar fervente,

Quem sejas tu, que machina prestante

He esta, que se eleva ao Ceo brilhante ?

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 5, est. 38.

—Substantivamente: Habitante da Europa.—*Em vez de Allemães e Francezes, Inglezes, Hespanhoes, e Portuguezes, existem só europêos.*

† **EURYGNATHO, A, adj.** (Do grego *eurys*, largo, e *gnathos*, mandibula, queixo). Termo d'Anthropologia. Diz-se do predomínio das partes medias da cabeça, ou da região superior da face. — *O typo mongolico é eurygnatho.*

† **EURYSTHOMO, A, adj.** (Do grego *eurys*, largo, e *stoma*, bóca). Termo de Zoologia. Que tem uma bóca muito larga, um bico muito fendido.

EURYTHMIA. Vid. *Eurhythmia.*

EURYTHMICO. Vid. *Eurhythmico.*

EUSEMIA, s. f. (Do grego *eu*, bem, e *sema*, signal). A reunião de varios signaes ou symptomas favoraveis a uma molestia.

† **EUSTYLO, s. m.** (Do grego *eustylos*; de *eu*, bem, e *stylos*, columna). Espaço proporcional entre as columnas, dous diametros e um quarto, segundo Vitruve.

EUTAXIA, s. f. (Do grego *eu*, bem e *taxis*, ordem). Termo de Physiologia. Disposição regular das diferentes partes do corpo.

† **EUTERPE, s. f.** (Do grego *euterpê*; de *eu*, bem, e *terpein*, alegrar, divertir). Uma das nove Musas á qual se attribue a invenção das mathematicas e de tocar charamela.

—Nome dado a um pequeno planeta descoberto em 1853. Faz a sua revolução em 1313 dias.

EUTHANASIA, s. f. (Do grego *euthanasia*; de *eu*, bem, e *thanatos*, morte). Boa morte, morte feliz, sem soffrimento, sem dôr.

EUTHENIA, s. f. Termo de Physiologia. Saude vigorosa, florescente.

EUTHESIA, s. f. (Do grego *euthesia*; de *eu*, bem, e *thesis*, situação). Termo de Physiologia. Estado de saude do corpo, Harmonia das suas partes.

EUTHYMIA, s. f. (Do grego *eu*, bem, e *thymos*, a moral). Termo didatico. Tranquillidade d'espírito, socego, contentamento da alma.

† **EUTOCIA, s. f.** (Do grego *eutokia*; de *eu*, bem, e *tokos*, parto). Termo de Obstetricia. Parto normal.

EUTRAPÉLIA, s. f. (Do grego *eu*, bem, e *trepein*, envolver). Moderação nos ditos e donaires de modo que agradem, sem offender, picar ou desgostar alguém.

EUTRAPÉLICO, A, adj. Que diz respeito á eutrapélia. — *Moderação eutrapélica; deveres eutrapélicos.*

EUTROPHIA, s. f. (Do grego *eu*, bem, e *trophê*, alimento, sustento). Termo de Medicina. Boa alimentação; sustento de boa natureza e abundante.

EUZODYNAMIA, s. f. (Do grego *eu*, bem, *zoê*, vida, e *dynamis*, força). Termo de Physiologia. Integridade das forças vitaes, e regularidade perfeita no exercicio das funcções.

— *Syn.*: Saude.

EVACUAÇÃO, s. f. (Do latim *evacuatione*). Acção de despejar, de saír aquillo que pejava algum lugar. — *A evacuação d'um hospital.*

—Termo de Guerra. Acção de saír d'uma praça, d'um paiz que se occupava. — *Estipular-se a evacuação da praça.*

—Termo de Medicina. Saída das ma-

terias excrementicias, segregadas ou exhaladas através d'um orgão qualquer aberto naturalmente, ou pela arte.—*A evacuação do pís d'um abcesso.*—*A evacuação do sangue, dos humores, etc.*

—Mais particularmente, a saída de materias por cima ou por baixo. — «Da mesma sorte alguma evacuação supprimida, que alias era costumada: Plethora, ou cachochimia; nimias vigalias, somnos demaziados, cuidados, ou estudos profundos; porque todas estas couzas são preludios de dor de Cabeça.» *Portugal Medico*, pag. 165.—«Se a dor de Cabeça forte se occultar, ou desvanecer de repente, sem subseguir evacuação alguma, nem haver diminuição no morbo, de que a dor depende, he signal funesto, e pella mayor parte mortal; porque argue abolição, ou esquecimento da faculdade animal, que ja não sente, nem percebe objecto algum dolorifico. E se a hum convalescente de algum achaque das partes inferiores, sobrevier dor de Cabeça insigne sem preceder evacuação manifesta da cauza morbifica, pode temer-se neste algum abcesso futuro na Cabeça; porque se lhe transpõem para aquella parte das inferiores o humor, que he cauza da queixa.» *Idem*, pag. 173.—«O vinho, no principio da queixa, quando ainda a materia he em muyta quantidade, melhor he prohibir-se; e só despois das evacuaçoens, e na declinação do morbo, se poderá conceder, especialmente aos que forem costumados a elle, e não padecerem imbecillidade na Cabeça; porque a semelhantes he conveniente o uso do vinho moderadamente calido, tenue, subtil, e cheiroso: *Avicenn. Fen. 1. 3. tract. 2. cap. 13.* supposto que o vinho tenue, e brando não commete a Cabeça; antes se distribue com facilidade, e provoca insigne a ourina.» *Idem*, pag. 195, § 151.—*Observ. 2.* O D. Manoel Soares Braudaõ Medico Ulyssiponense, Herõe consumado em todas as letras, e Varaõ verdadeiramente de Universal noticia, e *Encyclopedia*, Cura familiarmente todas as Vertigens, especialmente as que tinham dependencia do estomago, e utero com mandar tomar aos doentes em quinze, ou vinte dias continuados as pirolas de Hiera de Galeno, ou de regimento, e feitas as evacuaçoens necessarias aconselhava o uzo d'esta sua agoa particular, que he summamente cardiaca, e cephalica.» *Idem*, pag. 300.—«Ja eury a certo Ecclesiastico, que padecia humas Vertigens com que cahia redondamente no chaõ, introduzindo-o no uzo da seguinte agoa, despois de celebradas evacuaçoens necessarias; e o mesmo successo experimentaraõ tambem duas mulheres, e hum Mosso de vinte, e dous annos.» *Idem*, pag. 306.—«A bebida ordinaria seja agoamel, ou cozida com erva doce, cascas de cidra.

aleassus, e semelhantes, e sempre beba pouco. O vinho no principio deve prohibirse porque enche a Cabeça, e accrescenta as diluxoens; porem no tempo da resolução do humor não faz offensa sendo moderado; por isso Hippocr. 2. de Morbis num. 7. o aconselha branco, pouco, e brando: *Vinum mellei coloris aquosum, album, modicum à sorbitione insuper bibat.* Porque ajuda a resolver a materia pituitosa; razão porque nas dores dos olhos cauzadas de phlegma crassa recômdenda o mesuo Hippocrates ibidem. com Galeno; porque sopposto elleve vapores à Cabeça, com tudo he de menos ponderação esse mal, do que o bem que faz em aqueantar, deseccar, e nutrir. Donde na declinação do Lethargo feitas as evacuaçoens se poderá conceder pouco vinho branco, ou palhete brando, e agüado.» Idem, pag. 469.

—Evacuação geral.—Evacuação parcial.

—As materias evacuadas.—As evacuações eram de mão character.

† EVACUADO, *part. pass.* de Evacuar. Despejado, livre.—«Se a dor de Cabeça for originada por demaziado uzo de vinho, deveremedearse primeiramente provocando a vomito; e quando não rompa nelle, deve o estomago ser evacuado com hum clyster agüdo, e aere, e com medicamento purgante. E se a Cabeça estiver repleta de vapores, e humores calidos, então por cauza de revulção se farão algumas sangrias, fregaçoens, banhos, ventozas, bebidas refrigerantes, como o cefimor da thysana feita de pão, e agua. À Cabeça se applicarão remedios refrigerantes, e repellentes, como oleo rozado per sy, ou com vinagre, e se provocará o somno com a mayor industria.» Portugal Medico, pag. 203, § 188.

EVACUANTE, *adj. de 2 gen.* Termo de Medicina. Quã evacua, que determina evacuações.—Remedios evacuantes. Taes são os vomitorios, os purgantes, os diureticos, e mesmo a sangria.

—Substantivamente: Um evacuante.—Os evacuantes.

EVACUAR, *v. a.* (Do latim *evacuare*, de *vacuus*, vazio). Termo de guerra. Cessar de occupar um logar, uma praça, um paiz.

—Absolutamente: A guarnição foi obrigada a evacuar.

—Tambem se diz algumas vezes evacuar tropas, fazel-as sair do logar que occupam.—Evacuar artilheria, desmontal-a de um logar para a dirigir sobre outro ponto.

—Em linguagem popular, sair d'um logar qualquer.—O publico evacuou a sala.—A policia fez evacuar os logares, a rua, a praça.

—Termo de Medicina. Fazer sair do corpo um liquido, um humor.—Evacuar o pus d'um abcesso.—Evacuar os humores.

—Absolutamente: Evacuar, expellir humores em grande quantidade, por cima ou por baixo.—Um emctico o fez evacuar muito.—«Se porem o humor que gravar o estomago for pituitoso, e este se achar infiltrado no fundo do ventriculo, ou aliás for crasso, e viscoso; então he melhor evacualo, ou com repetido uso de clysteres purgantes, ou com a exhibição de algum medicamento tambem purgante; e se parecer necessario se poderá exhibir antes algum xarope dos incidentes, e attenuantes; como Mel rozado, Oximel, xarope acetoso, sem serem misturados com agüas, nem cozimentos, para que tenhaõ lugar de se demorarem mais no estomago; ou a ajuntar-lhe mais alguma cousa, será somente alguma pouca de agua de funcho ou de capella.» Portugal Medico, pag. 195.—«Todavia, ainda este genero de corrimentos são algum tanto trabalhosos pelas regras de medicina. Achem os philosophos mecanicos que se os ditos delinquentes com alguma purga de ruibarbo acertarem de evacuar aquelles humores grossos que se lhes põe sobre o coração, que ficarão de geito para se n'elles armarem quatro tendilhoens em que possam dormir a sesta dois pares de merecimentos sem os embulharem de noite; porque, emfim, males que nascem de vergonha são filhos de bons pais.» Fernão Rodrigues Lobo Soropita, Poesias e Prosas ineditas, pag. 106.

—Em linguagem mystica, enfraquecer.

—Evacuar-se, *v. refl.* Ser evacuado. O theatro evacuou-se pouco a pouco.

—Ser expulso para fóra do corpo.—Ha humores que se evacuaem difficilmente.

EVACUATIVO, *A, adj.* Termo de Medicina. Que faz evacuar.—Sangria evacuativa. *Vi. l.* Evacuante.

EVADIR, *v. a.* (Do latim *evadere*). Escapar, evitar, sair incolume, com destreza.—Evadir o perigo.

Tempo é, que já, do Mundo, evadão, Injão

Que é nado o novo Cyro, que derróte

Os de spritos do Inferno ultimos cultos;

E, á sombra dos Divinos tabernáculos,

Segure o throno dos bem vindos Césares.

FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 3.

—Evadir-se, *v. refl.* Escapar-se furtivamente de um logar onde era retido.

—Os prisioneiros evadiram-se.

Pôde acaso evadir-se á abrazadora

Chamma, que me consome, o nauta ousado?

Acaso os climas profanar d'Aurora

Irã n'hum leve pinho ao vento dado?

O vast'Oriente que meu Nume adora

Irã ser do huma Cruz avassallado?

S'inda ao golpe primeiro oscilla o Mundo,

Mais humilde se acurva hoje ao seguado.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 3, est. 15.

—«Entre tanto elrei, transposta a galeria, parara no atrio que servia como de aorta às complicadas arterias dos paços de S. Martinho, e ahi mandara postar em tolas as avenidas homens d'armas e bôsteiros, a que recomendara a maior vigilancia para que ninguem possesse evadir-se.» Alexandre Herculano, Monge de Cister, cap. 27.

—SVN.: Evadir-se, Escapar-se. O primeiro diz-se só do homem ou do que se lhe assemelha. Este prisioneiro evadiu-se. Escapar-se é sair do que retem, que encerra: o mercurio escapa-se dos dedos.

† EVALVO, *A, adj.* (Do grego *e*, sem, e *valva*, valvula). Termo de Botanica. Que não tem valvulas.—Pericorpo evalvo.

† EVANASCENTE, *adj. de 2 gen.* (Do latim *evanescere*). Termo de Botanica. Nectario evanescente, o que se atrophia ou diminue a medida que o fructo se desenvolve, acabando por desaparecer.

EVANGELHO, *s. m.* (Do latim *evangelium*, do grego *evaggelion*, boa nova; de *eu*, bem, e *aggellein*, annunciar, e d'aqui *aggellos*, mensageiro, anjo). A Lei, a doutrina de Jesus Christo.—Prègar o evangelho.—O evangelho é como o supplemento da consciencia do homem.

—Nomes dos livros que contem a vida e a doutrina de Jesus Christo.

—Jurar aos santos evangelhos, sobre os evangelhos, tocando-os.—«Jurou aos evangelhos per el corporalmente tangidos.» Fr. João Claro, Opusculos, p. 72.

—«E se esta parte citada disser per juramento dos Avangelhos, e negar o que lhe o Autor diz, e demandã, o Juiz o absolva loguo da demanda, e condene o Autor nas custas, que o assy citou, e que lhe por tal citaçam fez fazer.» Ord. Aff., liv. 3, tit. 64, § 11.—«E logo esse Deam jurou aos santos Evangelhos corporalmente per el tangudos en a alma da dita D. Costança, que essa D. Costança tenha bem, e fielmente, e a verdade compridamente todo esto, e que no venha contra elo em nenhum tempo nem per nenhum tempo, nem per nenhuma rezom.» Doc. de 1338, no Corpo Diplomático Portuguez, publ. pelo visconde de Santarem, tom. 1, pag. 219.—«O qual logo foi jurado per elRey em o moçafó de sua secta, e per Affonso d'Albuquerque em hum liuro dos Euangelhos, e depois foi jurado per Côge Atar governador d'elRey, e per Racz Nordim: e assi jurarão ambos que reeebião em governo o Reyno de Ormuz, e a pessoa d'elRey em guarda pera o servir com toda fé, lealdade, por razão de sua pouca idade.» Barros, Decada 2, liv. 2, cap. 4.

—Nos primeiros seculos da Egreja appareceu um grande numero d'evangelhos, mas a Egreja só reconheceu quatro, considerando to-los os outros como evangelhos apocryphos.

— *O Evangelho da infancia*; um dos livros em que é narrada a infancia de Jesus Christo.

— Absolutamente: *O Evangelho*, a collecção dos quatro Evangelhos reconhecidos pela Igreja, que são: *O Evangelho segundo S. Matheus*; *o Evangelho segundo S. Marcos*; *o Evangelho segundo S. Lucas*; e *o Evangelho segundo S. João*. — *Lêr o Evangelho*. — *Propagar o Evangelho*. — «Enganasse quem cuida que ha menos mister a India sangue, que doutrina. Nem os pregadores apostolicos quando morrem por o Evangelho deixam os fleis desamparados, ou arriscados, regados si ahuns pera crescerem, a outros semeados pera nascerem.» Lucena, *Vida de S. Francisco Xavier*, liv. 4, cap. 8. — «Desterrado ja d'ali pelo P. M. Francisco andava ainda no meio das brenhas, e desertos mais apartados da infidelidade, inquieto e desassossegado pelas entradas, que n'elles faziam, e continos sobresaltos, que lá lhe dauam os filhos, e companheiros do mesmo padre com as armas, e pregaçom do Euangelho: tornou à sua casa e morada, antiga de Tolo, nam só, mas acompanhado d'outros sete de muyto maior maldade, e crueldade.» Idem, *Ibidem*, liv. 4, cap. 11. — «É finalmente o auison o senhor per huma illustre reuelaçam estando em Troade, ou Antigonía, que se fosse, como logo foy, com as nouas do Evangelho, a Macadonia, sendolhe em tudo isto companheiro o mesmo Sam Lucas, que o escreue.» Idem, *Ibidem*, liv. 6, cap. 9. — «Nosso remedio ahi vemos, que juntamente tratou de sua gloria, despachando logo pera ella o bom ladrão. Dizendo: *Hodie mecum eris in Paradiso*. E neste Euangelho, depois de apontar todas as afrontosas circumstancias de sua morte dizendo, *Tradetur flagelabitur, et conspuetur*. Remata a pratica, com a gloria de sua Resurreiçao: *Et tertia die resurget.*» Frei Thomaz da Veiga, *Sermões*, parte 2, fol. 59. — «Estas palauras não são começo do Euangelho de S. Matheus como alguns cuidão, mas titulo de toda a obra, ou seja pollo que alguns dizem, porque a palaura hebraica significa muytas vezes na Escritura *Res gestas*, e assi dizem que o titulo do Euangelho de S. Matheus he livro dos feitos e obras de Christo filho de Daud, ou pollo que diz S. Chrisostomo que se nomea todo o liuro polla principal cousa do que nelle se trata, que he de Deos homem, porque esse foy o principio do todas as mais merces, que fez ao mundo essa fonte donde nos manaraõ todos os bens da graça, do que temos necessidade.» Diogo de Paiva Andrade, *Sermões*, part. 1, pag. 1. — «Ora ainda disto nace outro mal a meu juizo, não menor, que he o descredito do Evangelho, e das virtudes, porque como as obras são de vicios, e os nomes de virtudes, ficaram pollos nomes falsos desacreditadas e

odiosas as virtudes verdadeiras.» Idem, *Ibidem*, pag. 175. — «E passando hum Senhor que lhe perguntou quem o roubára, elle, mostrandolhe o liuro dos Evangelhos, respondeo que aquelle o roubára, pois mandára que vendesse tudo, o que tinha, e o desse a pobres, porque posto que pudera ter mãos para se defender dos ladrões, não as tinha para se defender de Christo nu e crucificado, que lhe dizia: *Sequere me.*» Idem, *Ibidem*, part. 1, pag. 166. — «E por isso não he muyto deixar tudo que com o deixar serue a Christo. E assi diz S. Bernardo que por este Evãgelho se entende aquelle verso do Salmo: *Propter verba labiorum tuorum ego custodivi vias duras.*» *Ibidem*. — «E isto he o que nos faremos hoje. O nó, que propuzemos, do Euangelho, he tam apertado, como vimos; mas com o conhecimento dos mysterios dos numeros o soltaremos primeiro nas contas do mesmo Evangelho, e depois nas do Rosario.» Antonio Vieira, *Sermões do Rosario*, part. 2, § 315.

Já a fim, que elle consiga, para a luttã
Necessarias virtudes, pela dextra,
Um Anjo do Senhor o tóma, e o guia
Pelas Nações do mundo, a ver fundado
(Na derróta, que trilhe, Peregrino)
Nessas Terras, e Póvos o Evangelho.

FRANC. MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES. liv. 3

Tambem lá vão juntar-se (e para sempre!)
Mortaes, que uso ás Virtudes dêraõ, no Orbe.
Junto a Palmeiras de ouro, os Patriarchas
Se recostão, recostão-se os Prophétas,
Rayos de luz, dos rostos, despartindo:
Tem Apost'los, nos peitos, o Evangelho,
E os Doutores, na destra, immortal pluma.

IDEM, *IBIDEM*.

— *Discipulos do Evangelho*, os que o pregavam e tornavam conhecido.

A sede ardente de Dem'io, ajunta
A nativa crueza, e o furor cego
Contra os Christãos (oo Império gran tormento!)
Bronca Villan, a Mãe desse Armentario,
Sacrificando aos montanhezes Numes,
Irou-se, que os Discipulos do Evangelho,
A taes superstições não acodião.

IDEM, *IBIDEM*. liv. 4.

Cansão por fim cruéis perseguidores,
Cahio desfeita em cinza a Idolatria,
A Fé tem culto, e Deos aderaderes,
Quaes lh'os não dêra a vã Filosofia:
E do Evangelho os immortaes fulgores
N'Occaso observa, o n'Oricte o dia,
Nem tem Roma no Imperio huã Pove inculto,
Que vive ao lume da verdade oculto.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE. cant. 10, est. 43.

— «As leis dos Cesares, pelas quaes se regiam os vencidos, misturaram-se com as singelas e rudes instituições wisigothicas, e já um codigo unico, escripto na lingua latina, regulava os direitos e deveres communs quando o arianismo, que os godos tinham abraçado abraçando o evangelho, se declarou vencido pelo catholicismo, a que pertencia a raça romana.» A. Herculano, *Eurico*, cap. 1. — «A generosidade, o esforço e o amor, ensinaste-os tu em toda a sua sublimidade; só nas almas dos barbaros estavam elles em germen. Não para os romanos corrompidos, mas para nós, os selvagens septentrionaes, era o christianismo. Para estes o evangelho assemelhava-se ao sol que rompe d'além das serras e que illumina, aquece e alegra; para os escravos abjectos dos cesares assemelhava-se ao sol mergulhando-se no mar, que só deixa nos campos escuridão, frialdade e tristeza.» Idem, *Ibidem*, cap. 5.

— *Crêr uma cousa como um Evangelho*, acreditar-a sem reserva. — «Do quarto logar eram possuidores uns que, sem joeirarem o que lhes dizem, são mais ligeiros em dar credito a tudo que um ginete africano nos campos de Arzilla. Qualquer nova que vem, assim se lhes incasqueta na cabeça como se fôra um evangelho; mas por derradeiro quando o tempo lhes descobre o inver de que elles cuidam, ficam tão decepados que nem bolem consigo; e se lhes perguntais pelo que criam, respondem-vos que ainda Deus tem muito que dar. Porém, a doenca destes é mais perigosa que uns priorises de quatro arrobas de pezo, porque estão armados para crerem em Mafoma em duas horas.» Fernão Soropita, *Poesias e Prosas Ineditas*, pag. 105.

— *Familiarmente: A vossa palavra não é um Evangelho*; o que dizeis inspira-me pouca confiança.

— *Em sentido inverso: Palavra do Evangelho*, cousa que merece toda a confiança.

— *Gente do Evangelho*; boa gente, pessoas de boa fé, faceis d'illudir, d'enganar.

— *A parte do Evangelho que o sacerdote recita à missa*.

— *O lado do Evangelho*; o lado esquerdo do altar, entrando, assim chamado por ser o lado onde se diz o evangelho.

— *É o Evangelho do dia*; diz-se d'uma novidade em que falla toda a gente.

— *Comêço do primeiro capitulo de S. João* que um padre recita collocando uma das extremidade da sua estôla sobre uma pessoa, na intenção de que ella a recita.

— *Evangelho eterno*: doutrina de Joaquim de Flora, monge calabrez do seculo XII, e de João de Parma, do seculo XIII, segundo a qual se admittie que, correspondendo o velho testamento a pri-

meira idade do mundo; o novo testamento á segunda idade, um terceiro testamento inaugura a terceira idade.

— Em linguagem neológica, diz-se das doutrinas innovadoras que agitam a sociedade.

— *Ordens d'Evangelho*, diácono.

EVANGELIARIO, *s. m.* (Do baixo-latim *evangeliarum*, de *evangelium*). Livro que contém os evangelhos para ler ou cantar a cada missa, e que se diz ter sido composto por S. Jeronymo.—*Um evangeliaro grego*.

EVANGELICAMENTE, *adv.* (De evangelico, com o suffixo «mente»). De um modo evangelico.—*Prégar evangelicamente*, conforme á doutrina e espirito do Evangelho.

EVANGELICO, *A, adj.* (Do latim *evangelicus*, de *evangelium*). Que pertence, que é conforme ao evangelho.

— *Lei evangelica*, a lei da graça, do amor, e da liberdade, que se ensina no Evangelho.—«Mas pôderay o que diz S. Thomas que ainda que não podia auer mais pura criatura, mais santa si, porque a perfeição euágelica he cousa que não tem termo pois o não tem a de Deos, que he o aluo a que os Santos tiraõ, e aque todo Christão deve tirar.» Diogo de Paiva Andrade, *Sermões*, part. 1, pag. 10.—«*Quod si sal evanuerit in quo salietur*. Claro está que estas palauras se entendem dos ministros Euangelicos por rezão de seus officios, e sendo assi tomara de millhor vontade ouuir a outrem tratar desta nossa obrigação, que tratar eu della, porque nem posso ser tão desatinado, que não conheça a obrigação em que estas palauras metem, nem tão desaforado, que me não corra de tratar da perfeição de meu officio estando tão longe della.» Idem, *Ibidem*, pag. 73.

— *Moral evangelica; doutrina evangelica*.—«Nestes corações, onde reinavam affectos ao mesmo tempo ardentes e profundos, porque nelles a indole meridional se misturava com o caracter tenaz dos povos do norte, a moral evangelica revestia esses affectos d'uma poesia divina, e a civilização ornava-os de uma expressão suave, que lhes realçava a poesia.» A. Herculano, *Eurico*, cap. 1.

— *Figuradamente*:—«Em quanto os da terra de Salsete, que temos nos olhos, e as d'esta mesma Goa, em que temos os pés, estam, como vedes, hum brauío por romper, e matos unaninhos de tanta infidelidade sem lhes dardes ategora, nem hum so ferro do arado Euangelico?» Lucena, *Vida de S. Francisco Xavier*, liv. 6, cap. 8.

— *Particularmente*: Que pertence á religião protestante.—*Ministro evangelico*.—*Os cantões evangelicos e os cantões catholicos da Suissa*.

— *Substantivamente*: Os evangelicos.

EVANGELIORIO, *s. m.* Termo antiqua-

do. Livro do côro, ou serviço d'egreja, que continha os evangelhos.

† **EVANGELISMO**, *s. m.* (Do provençal *evangeli*, com o suffixo «ismo»). Termo novo. Caracter do ensino evangelico.

EVANGELISTA, *s. m.* Dá-se este nome a cada um dos santos que escreveram os Evangelhos.—*Os quatro evangelistas*.

— *Prégador em geral*.

Diabo. Ora entrae nos negros fados,

Ireis ao lago dos cães,

E vrcéis os escrivães

Como estão tão prosperados.

Cor. E na terra dos damnados

Estão os *Evangelistas*?

Diabo. Os mestres das burlas vistas

Lá estão bem fragoades.

GIL VICENTE, AUTO DA BARCA DO INFERNO.

— *S. João é o Evangelista por excellencia*.

— Antigamente dava-se o nome de evangelista áquelle que, n'uma assemblea, era chamado para ser testemunha e inspector d'um scrutinio.

— *Figuradamente*: O que diz verdadeira e santa doutrina.

Vós só podeis, sagrado *Evangelista*,

Angelico abrazado Seraphim,

E na sciencia mais alto Cherubim,

Do que he mais sabio Amor ser Coronista.

CAM., SONETOS, n.º 245.

† **EVANGELIZAÇÃO**, *s. f.* (Do provençal *evangelisação*, e do latim *evangelizare*, evangelizar). A prégação do Evangelho; os seus effectos.

† **EVANGELIZADO**, *part. pass.* d'Evangelizar. — *Povos evangelizados*, os que professam as doutrinas do Evangelho; os que estão imbuidos nos principios evangelicos.

EVANGELIZADOR, *s. m.* (Do thema evangeliza, de evangelizar, com o suffixo «dor»). O que espalha a doutrina e as maximas do Evangelho.

EVANGELIZANTE, *part. pass.* de Evangelizar.

— *S. m.* O prégador do Evangelho, e ensinador de sua doutrina.

EVANGELIZAR, *v. a.* (Do latim *evangelizare*). Prégar o Evangelho, annuncial-o.

— *Figuradamente*: Prégar boa doutrina.—«Tu evangelisavas a liberdade e condemnavas todo o genero de tyrannia: tu restituias ao valor a sua generosidade, á generosidade a sua modestia; tu revelavas inauditos mysterios no esforço de morrer: a constancia dos teus martyres escurecia a dos nossos guerreiros, quando debaixo do punhal de inimigo victo-

rioso, recusavam confessar-se vencidos.» A. Herculano, *Eurico*, cap. 5.

— *Absolutamente*: *S. Francisco Xavier evangelizou no Japão*.

ÉVANO. Vid. *Ébano*.

Põem fim ao Canto, a Lyra lhe emmudece

Zephyro, que do Alpheo, do Ládou vinha

Soltas madeixas de *evano* esprayando

Lhas ondêa, em anneis lhas entretêce

Pelas cordas da Lyra.

FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OS

MARTYRES, liv. 2.

EVAPORAÇÃO, *s. f.* (Do latim *evaporatione*). Passagem d'um liquido ao estado de gaz ou de vapor por meio da dilatação de suas moleculas pelo calorico, ou pela diminuição de pressão.—«Da mesma sorte a agudeza do sentido, o denso da Cutis, e a angustia das suturas, que impede a evaporação são tambem canzas internas da dor de Cabeça.» *Portugal Medico*, pag. 165.

— *Ascensão lenta e gradual*, no ar, d'um liquido que se converte em fluido aeriforme.

— *Evaporação espontanea*, transformação dos liquidos em vapores á temperatura o á pressão ordinarias.

— *Termo de Salinas*. Operação pela qual se separa o sal da agua que o contém.

EVAPORADO, *part. pass.* de Evaporar. Dissipado pela evaporação.—*Licór evaporado*.

— *Dissipado como qualquer cousa que se evapora*, que se consome.—*Suspiros evaporados*.

— *Figuradamente*: Extenuado.—*Estylo evaporado*, gasto, sem vigor.

EVAPORAR, *v. a.* (Do latim *evaporare*). Reduzir a vapor, fallando dos liquidos.—*Evaporar lentamente um liquido*, evaporal-o a calor brando.

— *Figuradamente*: Dar saída, deixar exhalar.

— *Evaporar-se, v. refl.* Saír em vapores.—*O espirito de vinho evapora-se facilmente*.

— *Figuradamente*: *Deixemos que se lhe evapore a bilis emmudecida*.

— *Dissipar-se, perder-se*.—*A contemplação d'alguns philosophos evapora-se em vãos pensamentos*.

— *A mentira evapora-se logo que a verdade se aproxima*.

— *Evaporam-se as esperanças á força de desenganos*.

EVAPORATIVO, *A, adj.* Que tende á evaporação, que depende d'ella ou a produz.—*Liquidos evaporativos*.

EVAPORATORIO, *A, adj.* (De evaporar). Termo de Physica. Que serve para fazer a evaporação.—*Apparelho evaporatorio*, proprio para facilitar a evaporação.

— Que faz evaporar. — *Temperatura evaporatoria.*

— *S. m.* Respiradouro por onde vai o vapor.

EVAPORÁVEL, *adj. 2 gen.* Que é susceptível d'evaporar-se, de converter-se em vapor.

EVAPORISAR. Vid. **Evaporar**.

EVASÃO, *s. f.* (Do latim *evasionem*, de *evadere*). Acção de evadir-se. Escapúla, saída.

— Figuradamente: Meios, argumentos evasivos; saída com razões, explicação de cousa difficil. — *Não deixar evasões ao erro que se combate.*

— Razão sophística. — *Oppôr evasões.*

— *Dnr evasão.* vid. **Vasão**.

† **EVASIVAMENTE**, *adv.* (De *evasiva*, com o suffixo «mente»). De um modo evasivo. — *Saiu evasivamente da questão.*

EVASIVO, *A, adj.* Que serve para iludir. — *Resposta evasiva.*

EVAZOM. Vid. **Evasão**.

EVENTO, *s. m.* (Do latim *eventus*). Successo, exito, acontecimento.

Nada me é mais grato, que ouvir Contos,
De quem peregrinou, de quem, sentado
De sou Hóspede á mēsa, em quanto ronca
De fóra o vento, e se desába a ebuva,
Conta, abrigado, *eventos* desastrosos.

FRANC. MAN. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES,
liv. 6.

EVENTUAL, *adj. 2 gen.* (Do latim *eventualis*, de *eventus*). Casual. — *Successão, herança eventual*, a que não vem por ordem legitima, mas póde ser deixada ou legada por um estranho.

— *Proventos eventuaes*, os que não são fixos e regulares.

— *Condição eventual*, casual.

EVENTUALIDADE, *s. f.* (De *eventual*). Character do que é eventual. — *A eventualidade d'uma clausula, d'um tratado.*

— *Casualidade, acontecimento futuro, incerto.* — *As eventualidades da guerra.*

† **EVENTUALMENTE**, *adv.* (De *eventual*, com o suffixo «mente»). De um modo eventual. — *Obter uma herança ou uma successão eventualmente.*

EVERSÃO, *s. f.* (Do latim *eversione*.) Ruína, destruição, assolação. — *Eversão d'uma cidade, d'um Estado.*

— Figuradamente: *Eversão da moral.*

EVERSIVO, *A, adj.* Destructivo, que traustorna, arruína. — *Doutrinas eversivas da religião christã.*

EVERSOR, *s. m.* Destruidor, assolador.

— *lvasor.* — *Eversor da republica, da paz, da união.*

† **EVHEMERISMO**, *s. m.* (De *Evhemero*, philosopho grego). Termo de *Philosophia Systema*, segundo o qual os deuses do paganismo não eram considerados

como personagens divinos, mas sim como personagens humanos, divinizados pelo reconhecimento ou pela loucura dos homens.

† **EVHEMERISTA**, *s. m.* Partidario do *evhemerismo*.

EVICÇÃO, *s. f.* (Do latim *evictionem*, de *evictum*, supino de *vincere*). Termo de *Jurisprudencia*. Acto judicial pelo qual alguem vindica e toma o que é seu, e passára a outrem por pessoa que o não podia alhear.

— *Soffrer a evicção*, perder o que possuía na melhor boa fé, mas que não lhe pertencia.

— *Garantir da evicção*, defender o possuidor contra a evicção que de futuro venha a ser intentada.

— *O vendedor responsabilisa-se pela evicção que o comprador possa soffrer.*

EVIDENCIA, *s. f.* (Do latim *evidens*, evidente). Character do que é evidente; noção tão perfeita d'uma verdade, que dispensa toda e qualquer prova. — «Duas linhas negras, curvas, concentricas, orlando uma serie de pontos tambem negros, indicavam com evidencia que sobre o orgão da respiração daquelle corpo se estampara violentamente o pé ferrado de um animal.» *A. Herculano, Munge de Cister*, cap. 19.

— *Evidencia sensível ou dos sentidos*, a que se obtem ou adquire pelos sentidos.

— *Evidencia da razão*, a que se obtem pelo raciocinio. A evidencia da razão consiste unicamente na identidade.

— *Evidencia de facto*, a que se adquire por meio da observação.

— *Evidencia do sentimento*, o que parece certo só pelo sentimento, sem que se possa dar conta d'elle.

— *Entregar-se á evidencia*, admittir forçosamente o que é incontestavel.

— *Recusar-se á evidencia*, obstinar-se em contestar o que é incontestavel.

— *Pôr em evidencia uma cousa*, fazel-a conhecer clara e manifestamente.

— *Estar em evidencia*, ser notado, atrahir a attenção geral.

— *Fallando de cousas.* — *Estar em evidencia*, ser manifesto.

— *Fazer a alguem evidencias de alguma cousa*, dar-lhe provas e demonstrações irrecusaveis.

— *Saber por evidencia da cousa*, vendo, achando, palpando o furto, o contrabando, etc.

— *SYN.*: *Evidencia, Certeza*. A certeza depende dos motivos do credulidade; a evidencia depende da clareza da propria cousa.

A certeza tem, no sentido philosophico, uma solidez que a evidencia póde não ter: outr'ora era evidente que o sol girava em volta da terra; esta evidencia era falsa; os povos julgavam ter a certeza d'isso, mas não era mais do que a persuasão.

EVIDENCIAR, *v. a.* (De *evidencia*). Fazer evidente.

— *Evidenciar-se, v. refl.* Mostrar-se, apparecer em evidencia.

EVIDENTE, *adj. 2 gen.* (Do latim *evidens*). Acompanhado d'evidencia, que é conhecido sem difficuldade, sem custo.

— *Verdade evidente.* — *Perigo evidente.*

— «E se algum for citado pessoalmente pera responder em feito crime, donde caiba mor pena, que de degredo, posto que em tal caso elle se não possa defender per Procurador, que per elle responde ao feito principal, se elle for embargado de tal, e tam evidente necessidade, que pessoalmente nom possa parecer em Juizo, poderá mandar seu Procurador, que por elle, e em seu nome alegue, e mostre o embargo, e rezaõ de sua auzencia, e necessidade porque não pode pessoalmente parecer no dito Juizo; o qual Procurador deve ser ouvido ácerqua do dito embargo, e se alegar rezaõ lidema acerca do dito embargo, deve-lhe ser recebida; e ainda alguns Doutores disseraõ, que pera alegar tal embargo, e abzencia, não tam somente deve ser recebido o Procurador, mas ainda qualquer do Poovo sem Procuração, ainda que seja meor de vinte cinco annos, mulher, ou servo.» *Ordenações Affonsinas*, Liv. 3, tit. 8, § 2. — «E vistos per nos os ditos Artigos, declarando em elles dizemos, que segundo o direito nom se pode dar certa forma nem doutrina, quando e em que caso deve o preso seer metido a tormento; porque pode ser contra o preso hum soo indicio, que será tam grande e tam evidente, que abastará pera o meterem a tormento: a saber, se elle ouvesse confessado fora de Juizo que fezera o maleficio, per que era acusado; ou ouvesse contra elle huma testemunha, que dissesse que lho vira fazer; ou fama publica, que precedesse de certo autor; ou se ouvesse o homem ausentado da terra polo dito maleficio, ante que delle fosse querrelado, com algum outro pequeno indicio; e poderam seer contra elle muitos indicios, que seram tam leves e tam fracos, que todos juntos nom abastarom pera seer metido a tormento.» *Idem*, liv. 5, tit. 87, § 4.

Não cahio neste modo de castigo
Quem pôz culpa á Fortuna, quem sómente
Crê que acontecimentos ha no mundo.
A grande experiencia he grão perigo:
Mas o que a Deos he justo e evidente
Parece injusto aos homens e profundo.

CAM.. SONETOS, n.º 190.

Oh caso grande, estranho e não cuidado!
Oh milagre clarissimo e evidente!
Oh descoberto eogano inopinado!
Oh perfida, inimiga e falsa gente!

Quem poderá do mal aparelhado
 Livrar-se sem perigo, sabiamente,
 Se lá do cima a Guarda soberana
 Não acudir á fraca força humana?
 IDEM, LUS., cant. 1, est. 30.

—«E assi foy que a teueram muy trabalhosa de fronte de Conchichina: onde por estarem juntos a terra, e não podem correr sem evidente perigo de dar ou nos baixos, ou á costa: foy forçado surgir, e esperar a misericordia de Deos, vindo como dizem a braços, e lutando a a pê queda com o impeto dos ventos, e braueza dos mares, que feitos em serras ja se punham nas estrellas, ja descobriam os abismos abanando o junco segundo quebrauam as ondas com tam espantosos balanços, que se pode auer por milagre nam cassar as ancoras, posto que teuessem lançadas todas quantas leuauam.» Lucena, Vida de S. Francisco Xavier, liv. 6, cap. 15.

EVIDENTEMENTE, *adv.* (De evidente, com o suffixo «mente»). Com evidencia, de um modo evidente.—*Provar evidentemente o que se quer demonstrar.*

— *Indicar evidentemente*, não deixar a minima duvida.—«A situação daquellas ruinas, a fórma quasi circular dos vallos e a sua disposição interior evidentemente indicavam um desses hibernáculos ou arraias d'inverno levantados pelas legiões de Roma nas suas tentativas repetidas e quasi sempre inuteis para subjugar os celtiberos das cordilheiras da Cantabria e das Asturias.» A. Herculano, Eurico, cap. 16.

— Usa-se algumas vezes nas respostas, por certamente. — *É isso, é, evidentemente.*

— É certo que... N'esta acceção colloca-se o adverbio evidentemente no começo de phrase.—«Evidentemente Fr. Vasco fazia vacillar o sancto instituto na sua base. Naquellas venerandas cabeças começaram então a dispôr-se os logares communs de uma practica sobre o texto de S. Matheus: «*Quem ama pae e mãe mais do que a mim não é digno de mim.*» A. Herculano, Monge de Cister, cap. 24.

EVIDENTISSIMAMENTE, *adv. superlat.* de Evidentissimo.

EVIDENTISSIMO, *superlat.* de Evidente. Clarissimo.

ÉVIO, *A. adj.* (De Evoé, Baccho). Termo poetico. De Baccho. Bacchanal.

— *Évio-fremente*. Nas gritarias e chocalhadas das Evias, ou Bacchantes, o grito que fremia dizendo *Évohê*.

† **EVIRAÇÃO**, *s. f.* (Do latim *eviratio-nem*). Termo didactico. Castração; estado d'eunuco.

— Termo de Medicina. Perda, antes da idade, dos desejos e das faculdades sexuaes no homem.

† **EVIRADO**, *adj. m.* (Do latim *evira-*

tus, de *e*, e *vir*, macho). Termo de braço. Diz-se d'um animal que não apresenta o signal do seu sexo.

EVITAÇÃO, *s. f.* (Do latim *evitacione*). Acção de evitar um successo, um acontecimento. Em desuso.

EVITADO, *part. pass.* de Evitar. Que se evitou.—*Um perigo evitado.*—*Um imoportuno evitado.*—«Meu Irmão tinha evitado descobrir-me o intimo de seu peito, mas occupando-nos de uma pena que nos era commum, não poude resistir; contou-me os seus pezares particulares.» Francisco Manoel do Nascimento, Successos de Madame de Seneterre.

— Termo de Musica.—*Cadencia evitada*; cadencia harmonica á qual se ajunta uma dissonancia para modular ou prolongar a phrase.

EVITAMENTO, *s. m.* (Do thema *evita*, de *evitar*, com o suffixo «mento»). Escusa, desculpa.

— Termo de Caminho de ferro. Porção de via ou caminho suplementar praticada de distancia em distancia, para desvio e arrumação d'um trem que deve deixar a via principal livre á circulação.

EVITANDO. Vid. Vitando.

EVITAR, *v. a.* (Do latim *evitare*). Privar alguém da communicação de pessoas ou d'objectos, cujo encontro é desagradavel ou perigoso.

— *Escapar a.*—*Evitar a prisão.*—*Não lhe foi possível evitar o seu destino.*—*Evitar um perigo.*

Tal hade ser, quem quer co'o dom de Marte,
 Imitar os illustres, e igualal-os:
 Voar co'o pensamento a toda parte,
 Adivinhar perigos e *evital-os*:
 Com militar engenho e subtil arto
 Entender os imigos e enganar-os;
 Crêr tudo em fim; que nunca louvarei
 O Capitão que diga: Não cuidei.

CAM., LUS., cant. 8, est. 80.

O Torvellino, que desraiga a pêoha
 Léva de igual rondão, ao grão de sábio;
 Fere, c'o sceptro, um Rei ignota fronte;
 Nem, se o throuo o vibrou, o golpe *evitas*.
 Na mão, que irá ferir-nos, pôr-mos tento
 Sempre será caução de Homem sizudo.

FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, MARTYRES, liv. 4.

— Não dar logar a.—*Evitar querellas*. —«É porque das proezas, descripção, e saber deste valeroso cavalleiro, averia muito que tratar o nam faço, por nam parecer suspeito em dizer na verdade as virtudes, e boas partes que nelle ouue, per cujo fallecimento mandou El Rei por capitam Dazamor, assi do campo como da cidade, dom Pedro de sousa que depois foi conde do Prado, de quem, e das

cousas, que la fez se tratará ao diante, onde for necessario, e a Rui barreto screueo que se viesse pera o regno no que el Rei proueo, deste modo por euitar outros taes desconcertos, como os que ouuera em o mesmo Rui barreto, e dom leam por hum ser capitam do campo, e outro da cidade.» Dainião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 3, cap. 51. — Mas o imperador era tão amado de todos, que, os que lhe podiam fazer guerra, o haviam d'ajudar tendo disso necessidade. Pois tornando ao proposito, por evitar este receio em que seus povos estavam, quiz dalli avante usar por outra via, continuando alegrias desacostumadas, tendo muitas noites serões, a que sempre era presente a imperatriz e Gridonia.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 17.

Das Musas a Vestal, na Arte instruida
 Dos Augures, *evita* olhar o Jóven;
 Que, como um Immortal o considera:
 Que olhar um Nume, é provocar a Morte.

FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 1.

Não triunfámos no fatal combate
 (Lhes diz) oppôz-se imperio, ou lei mais forte:
 Mas nunca meu furor cede, e se abate,
 Seja contraria, ou lisonjeira a Sorte:
 Meu braço as iras do Immortal rebate,
 Se *evita* o Luso na tormenta a morte,
 Perdido o vá fazer o astuto engano
 Na vasta solidão do immenso Oceano.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 8 est. 55.

— Termo de musica.—*Evitar uma cadencia*; passar bruscamente, n'uma nota de cadencia, a um accorde differente d'aquelle que essa nota annunciava; ajuntar a este accorde final uma dissonancia para fazer transição.

— *SYN.*: *Evitar, Fugir, Escapar, Evadir, Esquivar*. Todos estes verbos exprimem a acção pela qual empregamos os meios de livrar-nos d'algum incommodo, perigo, difficuldade, trabalho, etc.

— *Evitar*, é tomar uma precaução qualquer afim de que não succeda alguma cousa; livrar-se d'algum damno ou incommodo que se previu.

— *Fugir* d'alguma cousa, é desviar-se d'ella, tomando uma direcção opposta ao logar onde se vê ou se suppõe o mal, o perigo, mas correndo e alongando a distancia desse logar. *Fugir* a justiça, ao tumulto, ao golpe, ao inimigo.

— *Escapar*, é livrar-se do poder em que se havia caído, ou do perigo imminente em que ia caído. *Escapamos* das mãos do inimigo; o nauta *escapa* do naufragio; o enfermo *escapou* da doença.

— *Evadir*, é illudir, vencer uma diffi-

culdade com arte e meios astuciosos, pondo-se a salvo com destreza e subtilmente. *Evadir* a dificuldade do negocio, a força dos argumentos, a questão, etc.

— *Esquivar* alguém ou alguma cousa é recusar-a, mostrar-se *esquivo* a seu respeito, repellir com desdem, afastar de si com força, com esquivança. *Esquivar* o máo homem que pretende travar relações commôso; *esquivamos* a máo do falso amigo, do importuno, etc.

EVITAVEL, *adj.* de 2 gen. (Do latim *evitabilis*, de *evitare*, evitar). Que pôde ser evitado, que deve evitar-se.—*Perda* evitavel.—*Mal* evitavel.

EVITERNIDADE, *s. f.* Qualidade de ser éviterno, duração sem fim de cousa que teve principio. (Em Bluteau).

ÉVITERNO, *A, adj.* (Do latim *æviternum*). Que teve principio, mas que durará sempre, que não terá fim.

ÉVO, *s. m.* (Do latim *ævum*). Termo poético. Seculo, ou longa idade, perpetuidade.

Aos mares sobranceiro se alevanta
O marmoreo Padrão: victorioso
Dos Evos permanece; inda supplanta
Em Melinde o poder do Tempo iroso:
Nem Grega, ou Lacia Musa isto decanta,
Gloria tal só foi dada ao Tejo unoso;
Nem foi maior troféo do Tibre ufano,
O consagrado ao nome de Trajano.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 2, est. 3.

— Duração que teve principio e não terá fim.

— Termo antigo. Especie de peixe. — «Da carregua de congros, e toninhas, e d'outro pescado grande, assi como evos, e chernas, e outro semelhante, leve huma posta do lombo de hum palmo; e se nom for carrega assi como de hum, dous, ataa tres, nom levará nenhuma cousa, e leve seu direito d'outro pescado, se o com elle trouverem ataa quatro carregas, como dito he.» Ord. Affons., liv. 1, tit. 11, § 2.

EVOCAÇÃO, *s. f.* (Do latim *evocatione*). Termo de magia. Acção d'evocar, de fazer apparecer os demonios, as sombras, ou as almas dos mortos.—*Os supersticiosos crêem nas evocações das almas e dos manes.*

— Formula pela qual os antigos convidavam os deuses tutelares do paiz aonde levavam a guerra, afim de que o abandonassem para irem estabelecer-se entre os vencedores, para o que lhes prometiam novos templos, altares e sacrificios.

EVOCADO, *part. pass.* de Evocar. Termo poético. Chamado por evocação.—*Os evocados manes.*

EVOCAR, *v. a.* (Do latim *evocare*). Chamar alguém para fóra do logar onde está.

— Poeticamente: *Evocar as almas, os manes, as sombras.*

EVOCATORIO, *A, adj.* (Do latim *evoca-*

torius). Termo forense. Que dá logar a uma evocação.—*Causa evocatoria.*

EVOÊ, ou **EVOHÊ**. Termo d'antiguidade. Grito que se fazia ouvir nas orgias para invocar Baccho.

EVOLAR-SE, *v. refl.* (Do latim *evolare*). — *O pô ténue e subtil é susceptivel de evolalar-se.*

— Figuradamente: Evaporar-se.

EVOLUÇÃO, *s. f.* (Do latim *evolutione*). Termo de physiologia. Acção de saír, desenrolando-se.—*A evolução das folhas, dos botões, dos gomos, borbulhas.—É pela evolução que uma borbolêta chega gradualmente ao seu estado de perfeição.*

— *Evolução organica.* Systema physiologico em que se suppõe que o novo ser que resulta do acto da geração preexistia a este acto. Este errôneo systema oppõe-se á *epigenesia*.

— Figuradamente: Desenvolvimento d'uma ideia, d'um systema, d'uma sciencia, d'uma arte.

— *Evolução historica.* O desenvolvimento das sociedades e da sua civilização seguindo uma ordem determinada.

— Movimento do corpo nos exercicios.—*Aprender methodicamente a gymnastica para favorecer as evoluções do corpo.*

— Termo de guerra. Movimento de tropas que mudam a sua posição para tomar outra differente.—*Fazer executar evoluções a um regimento.*

— Diz-se tambem de uma esquadra.—*Uma evolução naval.*

— Termo de Marinha. Rotação de um navio em volta do eixo vertical.

— Termo de Musica. Subversão do tiple ao basso e reciprocamente, sem que resulte a menor dissonancia na harmonia.

† **EVOLUCIONARIO**, *A, adj.* Termo de arte militar. Que diz respeito ás evoluções.

EVOLUTA, *s. f.* (Do latim *evolutus*, desenvolvido). Termo de Geometria. Curva, pela desenvolução da qual se pôde suppôr formada outra curva. Vid. *Evolvente*.

† **EVOLUTIVO**, *A, adj.* (Etymologia de *Evolução*). Termo novo. Que tem a propriedade de desenvolver, e procurar a evolução.—*A força evolutiva inherente ás sociedades.*

† **EVOLUTO**, *A, adj.* (Do latim *evolutum*, supino de *evolere*). Termo de Zoologia. Diz-se de conchas univalves que se enrolam no plano vertical, e cuja espira é mais ou menos comprida.

EVOLVENTE, *adj.* e *s. f.* (Do latim *evolvens*). Termo de Geometria. Curva que resulta da desenvolução da curva chamada *evoluta*.

† **EVONYMINA**, *s. f.* (Etymologia de *Evonymo*). Termo de Chimica. Principio crystallisavel do *evonymus europæus*. É insolúvel na agua.

† **EVONYMO**, *s. m.* (Do grego *eu*, bem,

e *onomia*, nome, bem denominado). Termo de Botanica. Genero de plantas em que se distingue a planta denominada *evonymo europæo*.

— Termo de Chimica. Materia extrahida dos fructos do *evonymus europæus*, de Linneo.

EVULSÃO, *s. f.* (Do latim *evulsionem*, de *evulsum*, supino de *evellere*, de *e*, e *vellere*, tirar). Termo didactico. Acção d'arrancar, extracção.—*Evulsão d'um dente, d'um fragmento ósseo.—Evulsão dos cabellos, etc.*

† **EVULSIVO**, *A, adj.* (Etymologia de *Evulsão*). Termo didactico. Que pôde ser arrancado, tirado; que é proprio para desarraigar.

EX. (Do latim e do grego *ex*, fóra). Particula que se ajunta ou antepõe a uma palavra, separada por uma linha de união, para exprimir o estado ou a posição anterior de uma pessoa.—*Um ex-rei; um ex-ministro; a ex-rainha; um ex-presidente.* (Que foi).

— Preposição muito usada na composição das palavras em que se quer exprimir a ideia de saída, apartamento, tirada; por exemplo: *extrair, extraida, extractar*, etc.

— Tambem serve para augmentar a força dos *adj. attributivos*, como: *exacerbado, exorbitante, exasperado, exhortativo*, etc.

EX, desde.—*Liv. do Off. de Defunt.—Hist. chron., Provas, p. 59.*

— Vid. *Eis*.

EX-ABRUPTO. (Do latim). Loc. *adv.* muito usada na lingua portugueza, para denotar o calor e viveza com que alguém começa a fallar sem prévio exordio.

EXABUNDANCIA, *s. f.* Mais do que o necessario. *superabundancia*.

EXACÇÃO, *s. f.* (Do latim *exactione*). Acção de exigir uma cousa devida, de cobrar uma divida, o imposto, etc.

— Acção de pedir como emprestimo para o publico.

— Contribuição exigida d'uma população como castigo, punição.—*Praticar, fazer exacções.*

— Cuidado, curiosidade para que uma cousa saia exacta e perfeita.

— Exactidão, regularidade, acerto, pontualidade, correcção.—*Exacção nas contas, sem discrepancia.*

— Acerto, exactidão.—*Exacção no fallar, no escrever, etc. Correcção, etc.—*

«Assim aquellas quatro palavras, parecidas no sentido e escriptura, e todas da mesma familia, têm comtudo entre si certas differenças que, sendo matiz imperceptivel para o litterato, são notaveis distincções para o que falla e escreve com exacção a sua lingua.» Garrett, D. Branca, *Notas*.—«Se, porem, quanto as doutrinas, a linguagem do mestêr não era excessivamente orthodoxa, era, quanto aos factos, de extrema exacção. No meio das

paixões que agitavam os espiritos nos meados de 1380 estava, como a aranha no centro da sua teia, o sancto-homem de João das Regras, que empregava a lucta de interesses oppostos em realizar os seus planos.» Alex. Herculano, *Monge de Cister*, cap. 17.

EXACERBAÇÃO, *s. f.* (Do latim *exacerbatione*, de *ex*, e *acerbus*, acerbo). Termo de Medicina. Augmento da intensidade dos accidentes de uma doença.—*Exacerbação dos symptomas, da dor.*

—O acto d'exacerbar.

EXACERBADO, *part. pass.* de Exacerbar. Irritado, exasperado.—*Animo exacerbado.*

—Termo de Medicina. Aggravado.—*Incommodo exacerbado; febre exacerbada.*

EXACERBAR, *v. a.* (Do latim *exacerbare*). Fazer mais aspero, duro, pesado.—*Exacerbar o castigo.*

—Aggravar.—*Exacerbar as penas, os soffimentos, os odios.*

—*Exacerbar-se, v. refl.* Tornar-se mais acerbo, irritar-se.—«Nos souhos terà repetidas phantasias de Rios, regatos, lagoas, e fontes perennes: juntamse a estes signais a complexão senil do sogeito, a quadra do anno, a constituição do ar; demaziado uzo de comer, ou de alimentos pituitozos, evacuação supressa de phlegma; vida ocioza, e sedentaria, e florescencias na Cutis, sarna, ou quaesquer chaguinhas superficiaes cheyas de humor aquozo, e que declinem para brancas. A dor dependente deste humor costuma exacerbar-se de noute.» Portugal Medico, pag. 168.

EXACTAMENTE, *adv.* (De *exacto*, com o suffixo «mente»). Com exacção, de um modo exacto.—*Observar exactamente uma lei.*

EXACTIDÃO, *s. m.* (Etymologia de *Exacto*). Precisão nas cousas.—*Calculo d'uma grande exactidão.*—*A exactidão d'uma medida, d'um peso.* Vid. *Correcção*, e *Exacção*.

EXACTISSIMAMENTE, *adv. superl.* de *Exactissimo*.

EXACTISSIMO, *A, superl.* de *Exacto*.—*Exactissimo no cumprimento dos seus deveres.*—*Calculos exactissimos.*

EXACTO, *A, adj.* (Do latim *exactus*). Que segue rigorosamente a verdade, a convenção.—*Historiador exacto; que narra fielmente.*

—Severo, rigoroso.—«Da Provincia, ou Ilha Tenedos vieraõ à publicidade do commercio humas moedas, que de huma parte traziaõ figuradas duas cabeças, e da outra huma machadinha, ou cutello, com esta inscripção: *Securis Tenedia*. Teve isto seo principio de hum Rey daquella Provincia, que promulgando contra quem commettesse adulterio huma Ley com pena de morte; succedeo, que seo próprio, e unico filho incoresse na pena

daquella Ley; e por mais, que o povo insistisse com supplicas para livrar o Principe, o Pay inflexivel a toda a deprecação, executou no filho a sentença de morte, fazendose, à custa do seu mesmo sangue, o mais exacto, e Religioso Legislador.» Portugal Medico, pag. 157.

—Fallando das cousas, feito com cuidado, com pontualidade.—*Conta, rol exacto.*—*Expressão exacta.*—*Exacta indagação.*

—Que é verdadeiro.—*Noção exacta.*—*Isso é exacto.*—*São exactos os factos.*

—*Idéas exactas, as da mathematica.*

—*Sciencias exactas.* As mathematicas, e as sciencias que n'ellas se baseiam.

—Que é conforme ao seu modelo.—*Copia, reproducção exacta.*

—*SYN.*: *Exacto, pontual, primoroso.* Estes vocabulos são geralmente applicados ao homem que preenche as suas obrigações ou cumpre fielmente os seus deveres; mas cada um d'elles exprime diferentes grãos d'exacção. Diz-se que é exacto o homem que se conforma em tudo com a regra que deve seguir.

—É *pontual* o que, conformando-se com essa regra, a cumpre fielmente sem que d'ella se afaste um ápice, sem faltar na minima cousa.

—É *primoroso* o que, a par da exacção e pontualidade, reúne a boa qualidade de cumprir com prazer e gosto os seus deveres, acrescentando a esta circumstancia a de mostrar certa nobreza de sentimentos que annuncia o desinteresse que o anima.

EXACTOR, *s. m.* (Do latim *exactorum*, o que exige, e particularmente o que exige o imposto, de *exactum*, supino de *exigere*). O que exige o que é devido a si, ou a outrem.—*Severo exactor de seus direitos.*

—O que commette uma exacção, que exige mais do que lhe é devido.—*Detestavel exactor.*

EXAGGERAÇÃO, *s. f.* (Do latim *exaggerationem*). Acção d'exaggerar; resultado d'esta acção.—*Usar d'exaggeração; d'encarecimento, de amplificação.*

—Figura de pensamento, que consiste em exprimir a idéa d'uma cousa, por outra idéa do mesmo genero, mas d'um grão superior.

—Termo de bellas-artes.—*A exaggeração das fórmãs.*—*Ha exaggeração no estylo d'este artista.*—*A exaggeração dos gestos.*

† **EXAGGERADAMENTE**, *adv.* (De *exaggerado*, com o suffixo «mente»). De um modo exaggerado.—*Fallar exaggeradamente das qualidades d'alguem ou d'alguuma cousa.*

† **EXAGGERADO**, *part. pass.* de *Exaggerar*. Que tem o caracter da exaggeração.—*Ha povos que fazem muito uso das expressões exaggeradas.*

—*A comedia é uma imitação exagge-*

rada.—«As visnalidades constituíam a parte essencial dessas scenas informes, onde apenas algum monologo extemporaneo se misturava com os tregeitos e visagens de uma pantomima extravagante e exaggerada, a qual fizera attribuir aos actores de semelhantes representações o epitheto de *tregeitadores.*» A. Herculano, *Monge de Cister*, cap. 25.

—*Susceptivel e exaggerado*, diz-se das pessoas cujos sentimentos não conservam entre si a justa proporção.

—*S. m.* O que toma o caracter da exaggeração.—*Entre o romanêsco e o exaggerado ha mui pouca differença.*

—O que tem opiniões excessivas, e violentas, sobre tudo em politica.

—Termo de bellas-artes. Que não tem as devidas proporções.—*A natureza exaggerada contradiz a verdadeira natureza.*

EXAGGERADOR, *A, s.* (Do latim *exaggeratorem*, de *exaggerare*, exaggerar). O que, ou a que exaggera.—*Um grande exaggerador.*—«Pareceme que não irey muyto auesso se afirmar, que atenta pouco por si quem he grande exaggerador de faltas alheyas.» Diogo de Paiva Andrade, *Sermões*, part. 1, pag. 76.

EXAGGERAR, *v. a.* (Do latim *exaggerare*). Dar ás cousas proporções maiores do que ellas realmente teem.—*Exaggerar a sua grandeza.*

—Louvar, encarecer exaltando.—«E S. Agostinho fallando de huus casados que deixada a conversação commum, juntamente escolheraõ vi la religiosa não acaba de exaggerar o gosto, com que as orelhas Christãs ouuem que muytos mancebos deixão por sua vontade, e com muyto aluoroço por amor de Deos, o que o rico do Euangelho nem ouvir da boca de Christo pode sem muyta tristeza.» Diogo de Paiva Andrade, *Sermões*, part. 1, pag. 174.

—Termo de esculptura e pintura.—*Exaggerar as fórmãs, as proporções das figuras.*

—*SYN.*: *Exaggerar, encarecer.* O 1.^o amplifica as circumstancias que fazem notavel a cousa exaggerada; o 2.^o recáe sobre as circumstancias que a fazem apreciavel. Um casamenteiro exaggera as riquezas da dama que propõe, e encarece as boas prendas que ella possui.

EXAGGERATIVAMENTE, *adv.* (D'exaggerativo, com o suffixo «mente»). Com exaggeração.

EXAGGERATIVO, *A, adj.* (Etym. de *Exaggerador*). Que tem exaggeração.—*Linguagem exaggerativa.*—*Ponderações exaggerativas.*

EXAGITADO, *part. pass.* de *Exagitar-se*. Muito agitado.—*Exagitado pelo muito que sente.*

EXAGITAR-SE, *v. refl.* (Do latim *exagitare*). Irritar-se, exasperar-se, enfurecer-se.

EXAGONAL, **EXAGONO**. Vid. *Hexagon...*

EXALAÇÃO. }
EXALANTE. } Vid. Exhal...
EXALAR. }

Vendo dest'arte o arrojo contrastado,
Que mais honrara o Lusitano peito,
O monumento á Fama levantado,
Como ligeira *exalação* desfeito:
E para sempre incognito, ignorado,
O que he sem par na Historia, excelso feito:
Humilde á Essencia depreçou Superna,
Qu'os Ceos co'a voz firmou, co'a voz governa.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 6, est. 5.

De todo emmudeceo... Qual luminosa
Ligeira *exalação*, que os ares fende,
Que subitanea chamma pressurosa,
Fugitivo listão no espaço estende:
E na vasta extensão caliginosa
N'hum momento se apaga, e n'outro accende;
Tal a visão celestial fenece,
Quando o sonho do Heróe se desvanece.

IDEM, IBIDEM, cant. 6, est. 84.

Quanto he doce sem crime a humanidade!
O Gama, o Regio moço se abraçarão
Da siogela sympathica amizade,
As espontaneas chammass se *exalvão*:
Só vozes da innocencia, e da verdade
D'ambas as bôcas subito soárão;
Tanta candura o barbaro apresenta,
Qu'ir vêr a terra amiga o Gama intenta.

IDEM, IBIDEM, cant. 7, est. 83.

† EXALBUMINADO, A, *adj.* (Do latim *ex*, sem, e albumina). Termo de Botanica. Sem perisperma.

EXALÇADO, *part. pass.* de Exalçar. Exaltado.—«Em humildade é exalçado o seu juizo e o seu geeramento quem o contrará. Ca seera tolheita da terra a sna vida.» Actos dos Apostolos, cap. 3, § 33, em Ineditos de Alcobaca, tom. 1.

Goa vereis aos Mouros ser tomada,
A qual virá depois a ser senhora
De todo o Oriente, e sublimada
Co'os triumphos da Gente vencedora:
Ali soberba, altiva, e *exalçada*,
Ao Gentio, que os idolos adora,
Duro freio porá, e a toda a terra
Que cuidar de fazer aos vossos guerra.

CAM., LUS., cant. 2, est. 51.

EXALÇADOR, A, *adj.* (Do thema *exalça*, de *exalçar*, com o suffixo «dôr»). Que *exalça*.—*Estylo* exalçador.

—Substantivamente. O que, a que *exalça*.—*Um* exalçador dos vicios.

EXALÇAMENTO, *s. m.* (Do thema *exalça*, de *exalçar*, com o suffixo «mento»). Exaltação; elevação, o acto d'erguer, ele-

var.—«A qual Ley vista, e examinada per nos, confirmamos que se guarde, e compra, como em ella he contheudo: e adendo, e declarando em ella, mandamos que aja lugar nom soamente naquelle Judeo, que se tornar Chrisptaaõ, mais ainda em qualquer Chrisptaaõ, que casar com alguma Chrisptaa; que antes fosse Judia, porque ouvemos por certa enformaçom, que assy foi usado, e praticado pelos Reyx Dom Jobam, e Dom Duarte meus Avoos, e Padre de gloriosa memoria, e ainda o entendemos assy por servico de DEOS, e Exalçamento da Santa Fé Catholica.» Ord. Aff., liv. 2, tit. 83, § 4.º

E por seu fallecimento
De quinze annos ficareis
Herdeira no testamento,
E com grande *exalçamento*
De dezaseis casareis.

GIL VICENTE, COMEDIA DE RUBENA.

—«Na Chronica do Principe dom João declarei asaz per extenso quam vigilante, e studioso ho Infante dom Henrique filho del Rei dom João da boa memoria, primeiro do nome foi no descobrimento da costa d'África, e quantas despezas sobrisso fez, continuando neste negocio com muita gloria, e *exalçamento* do nome de Deos, e louvor seu, ate ho anno de nosa salvação de mil e quatrocentos, e sessenta, em que faleceo no mes de Novembro, na villa de Sagres, com idade de sessenta, e sete annos, com já ter recebido fructo de muita honra, e proveito de todos estes seus trabalhos, e proseguindo eu nesta materia per modo de compendio, escrevi no começo da mesma Chronica, ho que achei ser mais importante a estas navegações, ate ho nascimento do dicto Principe dom João, que foi no anno do Senhor de MCCCCLV.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 1, cap. 23.

EXALÇAR. Vid. Exaltar.

Mostra aqui teu poderio,
Manifesta tua grandeza,
E *exalça* teu senhorio:
Salva-me no teu navio,
No mar de tanta tristeza;
Pois he sobre natureza
Este mal, pois que te vi,
«Senhor, filho de Davi,
«Amereca-te do mi.»

GIL VICENTE, AUTO DA CANANÉA.

Passado oste pequeno entusiasmo,
O Lara proseguia: «E aquell'outro,
Que do Jardim no meio se impertiga
Com cara de Ferreiro, é por acaso
O grande Ferrabraz de Alexandria?
Ou Galafre da ponte do Mantable?

—Esse (responde o Padre) foi Alcides,
Cujos tremendo braço, cujos feitos .
Ha de, por certo, Vossa Senhoria
Ter ouvido *exalçar* discretamente,
Em seus sermões, ao nosso Padre Artonches.—

DINIZ DA CRUZ, RYSSOPE, canl. 5.

«Narrão os Céos, do Altissimo os poderes».
Novo enleio, no peito de Cymódoce!
Do Macebo, que além da sphaera humana
Exalçou, não sabe, óra, o que imagine,
Em si revólve turvos pensamentos.

FRANC. MAN. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES,
liv. 1.

Expóz o quadro
Do impio, que vida próspera blazona.
Máis vále a morte (se a prefere o Justo)
Que ver-se o impio superste. Louva, e *exalça*
(Quando virtuoso) o póbre.

IDEM, IBIDEM, liv. 2.

Da Sion Celéste os vence a toada harmónica
Reboando no puro Tabernáculo,
Em que de Christo a Mãe os Céos adorão.
Córos de Virgens, Córos de Viuvass
E de Mulheres fortes lhe rodeão
O throno de Cándura onde se *exalça*.

IDEM, IBIDEM, liv. 3.

Este padrão, que póz a Natureza,
Como barreira ao tumido Oceano,
Vencido foi da rara fortaleza,
Que tanto *exalça* o peito Lusitano:
Nós proseguimos na famosa empreza,
Perto estamos do fim, profundo arcano
A medonha visão me descobria,
He nossa a Asia, acaba a Idolatria.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 7, est. 40.

Volve os olhos á incognita enseada
De Aynão, por onde estala o mar fervente;
Olha ondear bandeira despregada,
Nas fortes mãos da Lusitana gente:
Olha as portas da Chioa, olha afamada
Macão, que *exalça* mercantil a frente;
Mas nem neste limite ainda s'encerra
O Reino Portuguez, que iuda ha mais terra.

IDEM, IBIDEM, cant. 9, est. 13.

EXALMOS. Vid. Enxergas.

EXALTAÇÃO, *s. f.* (Do latim *exaltatio*-ne). Acção d'elevant, d'exalçar, elevação. —A festa da exaltação da santa cruz.

—Engrandecimento. —«Mais desejado de seu amor, ficava sendo pera elle a honra que mais estimava. Em rezão do qual chamou a sua morte por São João, exaltação, dizendo, *Exaltari oportet filium hominis.*» Frei Thomaz da Veiga, Sermões, pag. 58.

—Entronisação. —A exaltação do papa.

— Termo de chimica antiga. A sublimação, ou volatilisação de qualquer corpo.—*A exaltação dos saes de enxofre.*

— Termo d'astrologia judiciaria.—*Um planeta está na sua exaltação quando se acha na casa ou grão em que a sua influencia se torna mais efficaz.*

— Acção de gloria.—*A exaltação do nome de Deus.*

— Estado do espirito elevado além do ordinario, excitado.—*A exaltação dos espiritos.* — *A exaltação dos sentimentos.* — «Vasco recuara attonito ao descobrir quem era a personagem que viera testemunhar a sua agonia. A exaltação momentanea succedera o espanto, e ao espanto a reacção do desalento.» Alexandre Herculano, *Monge de Cister*, cap. 23.

— *Exaltação politica*, ardor excessivo nas opiniões ou partidos politicos.

— Termo de medicina. Symptoma que indica que o doente tem idéas mais vivas do que conviria.

— Augmento desordenado da acção de um órgão ou d'um systema de órgãos.—*A exaltação das funções dos rins.*

EXALTADO, *part. pass.* de **Exaltar**. Elevado.

Mais que outr'ora a Israel, Reino *exaltado*,
Hum Deos ao Povo Portuguez destina,
De estranhos Povos, e Naçoens formado,
Onde não foi voando Aguia Latina:
Esse, que viste Espectro abominado,
Obra foi só da teatção malina,
Pois soube resistir teu peito nobre,
Verás arcanos, que o Senhor descobre.

J. A. DE MACEDO, O DIENTE, cant. 12, est. 36.

— *Ter a cabeça exaltada*, a imaginação exaltada, que facilmente se escandece.

— *Idéas, paixões exaltadas.* — «Esse dormitorio e essas cellas eram um lugar vedado aos homens, como harem d'amir mussulmano, ou como claustro de virgens consagradas ao céu, postoque não habitassam ahí, nem escravas do oriente vendidas á sensualidade de um senhor licencioso, nem victimas de idéas exaltadas e supersticiosas ou da tyrannia domestica.» Alexandre Herculano, *Monge de Cister*, cap. 21. — «Para o que encontrou na terra aquella que deve amar para sempre, aquella que é a realidade do typo ideal que desde o berço trouxe estampado na alma, a mira das mais exaltadas paixões é a aureola celestial que cinge a fronte da virgem, idolo das suas adorações.» Idem, *Ibidem*, cap. 8.

— Tambem se diz das pessoas.—*Ha homens muito exaltados.*

— Em politica, *partido exaltado*, aquelle que se mostra mais ardente, revolucionario.

— Figuradamente: **Excessivo**, maior do que é proprio.—*O zelo exaltado conduziu muitas vezes a excessos.*

— Substantivamente: *É um exaltado temível.*

EXALTAMENTO, *s. m.* Termo antiquado. Vid. **Exaltação**.

EXALTAR, *v. a.* (Do latim *exaltare*). Levantar; engradecer, sublimar.

— **Exaltar o merito de uma acção.**

— **Exaltar com honras, com louros.**

— **Alguns viajantes exaltam a altura e o valor dos habitantes do norte.**

Ornou sublime esforço ao grande Atlante,
Com qu'a celeste máchima sustenta;
Honrou a Homero o ingenho, com que intenta
Grecia do quarto Ceo passá-lo avante;
Coroou claro Amor de amor constante
A Orpheo, ua paz firme e na tormenta;
Inspirou a Fortuna, em tudo isenta,
A Cesar, de quem foi hum tempo amante;
Exaltaste tu, Fama, a gloria alta
De Alcides lá no monte em que resides;
Mas Castro, em quem o Ceo seus dões derrama,
Mais orna. honra, coroa, inspira, *exalta*,
Que Atlante, Homero, Orpheo, Cesar e Alcides,
Esforço, ingenho, Amor, Fortuna e Fama.

CAM., SONETOS, n.º 189.

Deixas criar ás portas o ioinigo
Por ires buscar outro de tão longe,
Por quem se despovõe o Reino antigo,
Se eufraqueça, e se vá deitando a-longe!
Buscas o incerto e incogito perigo,
Porque a fama te *exalte* e te lisonge,
Chamando-te senhor, com larga copia,
Da India, Persia, Arabia, e de Ethiofia?

IDEM, LUS., cant. 4, est. 101.

Vel-o cá d'onde Sancho desbarata
Os Mouros de Vandalia em fera guerra,
Os imigos rompendo, o alferes mata,
E Hispálico pendão derriba em terra:
Mem Moniz é, que em si o valor retrata,
Que o sepulchro do pae co'os ossos cerra;
Digno d'estas bandeiras, pois sem falta
A contraria derriba, e a sua *exalta*.

OR. CIT., cant. 8, est. 20.

Entre os raios de gloria allí florece,
Quanto nobre *exaltára* ou Grecia, ou Roma,
Co'as doutas mãos a Historia lhe garante
De verdes louros, e immortaes a cóma:
Entre todos maior, mais resplendece
Aquelle, que em mais luz, mais clara assúma;
Hum a Esfera armilar na mão sustenta,
A vista aos claros Ceos voltendo attenta.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 1, est. 39.

— Tornar mais activo.—**Exaltar as propriedades d'um medicamento.**—**Exaltar as funções do apparelho digestivo.**

— Antigo termo de Chimica. Augmentar a virtude d'uma substancia purificando-a.—**Exaltar antimonio.**

— Elevar o espirito acima do seu estado ordinario.—*A narração das grandes accões exaltam alguns ouvintes.*

— Termo de Devoção.—**Exaltar a sua alma**, encher-se de sentimentos de orgulho.

— Lançar n'uma especie de transporte, de delirio.—*As meditações prolongadas exaltam o espirito.*

— **Exaltar-se**, *v. refl.* Engrandecer-se, sublimar-se, jactar-se, lonvar-se.—**Exalta-se a si mesmo por não ter quem o exalte.**

— **Deixar-se dominar pela exaltação.**—**Exaltava-se contando um feito heroico.**

— **Exaltar-se a bilis, a colera**, produzir excitação demasiada, irritar-se.

EXALVIÇADO, *A, adj.* Alvar, enfarinhado, de côr esbranquiçada, desagradavel.

EXAME, *s. m.* (Do latim *examen*, propriamente o fiel da balança que denuncia o equilibrio; d'aqui a acção de pesar, de examinar). Acção de examinar. Prova pela qual se deduz das qualidades, habilitações, etc., d'um individuo para exercer certos cargos.—«Os Escriptvaes da Corte devem seer examinados pelo Chanceller Moor, tanto que ouver Nosso mandado, porque lhes fazemos mercee dos officios, ante que ajam as Cartas delles, se sabem escrepver, e ditar em tal maneira, que sejam pera os ditos officios perteecentes; ou se som infamados de tal infamia, ou sospeiçom, que honestamente nom caibam em elles; e segundo o que achar pelo exame, assy lhes deve mandar fazer as Cartas dos Officios, ou notificar a Nós seos defectos, e desfalecimento pera hi fazermos como Nossa mercee for.» Ord. Affons., liv. 1, tit. 16, § 3.

— Termo de Ecclesiastica.—**Exame de consciencia**, preparação para a confissão.—«A noite nunca mais ireis repousar sem primeiro fazerdes exame da consciencia discorrendo pelos pensamentos, palauras, e obras d'aquelle dia, e considerando quanto errastes em cada huma d'estas cousas á magestade do Senhor com tanta diligencia, como se logo vos ounesseis de confessar.» Lucena, *Vida de S. Francisco Xavier*, liv. 6, cap. 14.

— **Fazer o seu exame de consciencia**, examinar attentamente a sua propria conducta, de modo a não deixar escapar a mais leve falta ou erro.—«E em acordando pela manham sejam o vosso primeiro enidado, e pensamento as faltas, em que vos achastes no exame da noite passada, e correndo vos, e doendo vos d'ellas em quanto vos vestis, e compondes pera a meditaçam, estareis juntamente pedindo ao Senhor vos dè graça, com que as nam torneis a repedir, nem a cair noutras de nouo no dia presente: que he muyto boa disposiçom pera entrardes com humildade a meditar, e orar.» Luce-

na. Vida de S. Francisco Xavier, liv. 6, cap. 14.

—Averiguação, verificação.

Deixa aos Sanctos colhêr as Leis dos Orbes;
Mas a si só, resêrva o *exame*, a vista
O arcano impenetral do peito humano.

FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO,
OS MARTYRES, liv. 3.

—Termo de Philosophia.—O *livre exame*, o direito natural de não acceitar como verdadeiro senão o que admite a razão ou a experiencia; e, mais particularmente, independencia de opinião que faz repellir o jugo da auctoridade em materia de fé e examinar os dogmas tradicionaes segundo a sua propria razão.

—Um homem de *exame*.—*Espírito de exame*.

—Prova oral ou escripta que um candidato experimenta para obter tal ou qual grão.—*Passar por um exame*.—*Fazer os seus exames*.

—Por extensão. Especie de interrogatorio que se faz a algum sobre certos factos.—*Exame de um accusado*.

—Parte dos autos ou processo publico, em materia criminal, que comprehende os interrogatorios e a exposição das provas.

—Recenseamento.—*Exame de contas*.

—*Exame privado*. O que se faz na universidade, depois das conclusões magnas: acto em que se tira ponto, sobre que se argumenta com assistencia do reitor, presidente, e arguentes, sem assistencia de outras pessoas.

—*Exame*, por *Exame*.

EXAMETRO. Vid. *Hexametro*.

EXAMINAÇÃO, *s. f.* (Do latim *examinationem*). Acção do examinar. *Exame*.—*Obra de examinação*, aquella em que o official se esmera, afim de a submeter ao exame de algum, e conseguir; pelo seu merito, ser nomeado mestre da officina.

† **EXAMINADO**, *part. pass.* de *Examinar*.—*As contas examinadas cuidadosamente*.—*Papeis examinados*.—«E assi quando Mar Abraham chegou a Goa vindo de Roma por terra por via de Ormuz, com os breues para ser Bispo da Serra, era já Mar Joseph partido pera o Reyno, nas naos do anno atras, e apresentando seus papeis, sem contradicção, e sendo examinados pello Arcebispo de Goa, e pessoas doutas, que pera isso escolheo, vista a forma dos breues e seus relatorios, foy achado, que o dito Mar Abraham informara mal, e enganara sua Santidade em tudo, o que lhe propusera.» Antonio Gouvêa, *Jornada do Arcebispo de Goa*, liv. 1, cap. 3.

—*Pessoas examinadas*, instruidas.—

«Grandemente foy criado com muyto grande cuydado, e tanto que teue entender lhe ordenou logo el Rey seu pay pessoas virtuosas, prudentes, e muy examinadas, que delle tiuessem cuydado, e que fossem taes de que podesse tomar boa doctrina, e lhe deu bons mestres, que o ensinassem a ler, rezar, e latim, e escreuer, e assi moços bem ensinados, pera se criarem com elle, e o seruirem, tudo feito como tal pay ordenaua, e tal filho merecia.» Garcia de Resende, *Chronica de D. Pedro*, cap. 3.

EXAMINADOR, *A, s.* (Do latim *examinatorem*, de *examinare*). O que, a que examina.

—*Examinador synodal*, o que o bispo elege para examinar ordinandos, tanto em theologia, como em sciencias canonicas.

EXAMINANDO, *A, adj.* Pessoa que está para entrar em exame, para ser examinada.—*É preciso ser benévolo para com os examinandos*.

EXAMINAR, *v. a.* (Do latim *examinare*, de *examen*, exame). Considerar, ponderar com attenção; averiguar a verdade, o peso, a força de alguma cousa ou facto por experiencias ou meditações.—«A taes devem seer os Conselheiros d'El-Rey, que de mui longe saibam catar, e examinar as cousas, e conhecellas ante que dem conselho: e outro sy devem seer muyto nossos amigos de guisa, que lhes praza muito com nossa boa audança, e prosperidade, e que sejam ende alegres, e se doam outro sy de Nós, e de nosso dampno, e aversidade, e hajão ende pesar.» *Ord. Affons.*, liv. 1, tit. 59, § 3.

—*Provar*.

Confirmado estou ja nesta certeza:

Examine-me vossa cruoldade,
Exprimente-se em mi vossa dureza.
Conhecci ja de mi tanta verdade;
Pois em penhor e fé desta pureza
Tributo vos fiz ser o que he vontade.

CAM., SONETOS, n.º 255.

—*Examinar a consciencia*.—«Sendo huma vez em sua presença louvado deste singularissimo privilegio, que tantas virtudes suppoem, e tanta graça demanda, o Irmão Joaõ Beremans da Companhia de JESV: suspendeose hum pouco o Cardeal, como que examinava a consciencia: e sabio dizendo com a singeleza e verdade, que nelle sempre foi conhecida e venerada: E pois quem ha de ser taõ atrevido, que commetta peccado venial, advertindo que o commette? E logo reparando outro pouco, acrescentou: Pelo menos eu não me lembro havello feito ja mais: não me lembra havello commettido em toda minha vida.» Bernardes, *Floresta*, tom. 1.

—*Olhar attentamente*.

Não cuides, Ninfa, não, que da memoria
Riscar já mais se possa huma victoria,
Que Amor a vez primeira celebrára;
Bem que depois em mágoa se trocára:
Inda tenho presente
De meus dias o dia mais contente:
Inda me lembrão os piedosos ais,
Os géstos, as palavras, os sinaes,
As brandas petições, os juramentos,
Em fim os namorados movimentos,
Com que ora *examinando* os olhos bellos,
Ora enfeitando os lucidos cabellos,
Toquei a face pura,
Onde Flora mistura
A branca, e a roxa còr da madrugada.
Ah Ninfa delicada!
Todas estas razões, se me acreditas,
Vivem, e viverão nesta alma escritas!

J. X. DE MATTOS, RIMAS, p. 254.

—«D'alli olhavam para a montanha em cujo cimo campeava a antiga povoação d'Asta, e, depois de a *examinarem* por largo espaço, voltavam ao campo ou corriam as atalaias, que se multiplicavam continuamente.» Alexandre Herculano, *Eurico*, cap. 9.

—*Inquirir*.—*Examinar testemunhas*.

—*Recensear*.—*Examinar as contas*.

—*Examinar um livro, uma obra*. Verificar se tem doutrinas erradas, etc.

—Averiguar, provar inquirindo, ou vendo a sufficiencia do estudante para verificar o seu aproveitamento; ou para lhe conceder o livre exercicio de uma faculdade, profissão, etc.

—*Examinar-se*, *v. refl.* Olhar-se reciprocamente.—*Examinam-se algum tempo, e por fim reconhecem-se*.

EXANGUE, *adj. 2 gen.* (Do latim *exsanguis*). Termo de Cirurgia. Sem sangue.—*Pellicula densa, tenue e exangue*.

—Termo Poetico. Desangrado, exaustão de sangue.—*Corpo exangue*.

† **EXANGIA**, *s. f.* (Do grego *ex*, fóra, e *aggeion*, vaso). Termo d'Anatomia. Dilatação, ruptura ou outra perfuração morbida, d'um vaso sanguineo, sem abertura para a parte exterior do corpo.

EXANIA, *s. f.* (Do latim *ex*, fóra, e *anus*). Termo de Cirurgia. Procedencia, saída violenta do intestino recto.

EXÁNIME, *adj. 2 gen.* (Do latim *exanimis*). Termo Poetico. Morto.

EXANTHEMA, *s. m.* (Do grego *ex*, fóra, e *anthein*, florescer). Termo de Medicina. Grupo de molestias cutaneas cujo caracter commum é uma vermelhidão mais ou menos viva, desapparecendo momentaneamente pela pressão do dedo, e existindo sem vesiculas, nem pustulas.

EXANTHEMATICO, *A, adj.* Da natureza dos exantheimas.—*Febres exanthematicas ou eruptivas*, as que são caracteriza-

das por certas erupções, taes como o sarampo, a escarlatina, etc.

EXANTHEMATOSO, *A*, *adj.* Vid. **Exanthematico**.

† **EXANTHESE**, *s. f.* (Do latim *exanthesis*). Termo de Medicina. Efflorescencia; acção de florescer.

EXAQUI. Vid. **Eis-aqui**.

EXARADO, *part. pass.* de **Exarar**. — Aberto, gravado. — *Epitaphio exarado na sepultura*.

EXARAR, *v. a.* (Do latim *exarare*). Entalhar, abrir, gravar, cortar. — **Exarar uma inscripção**. — «Foi homem honesto, virtuozo, e sabio; e para que ao mundo, constasse, que elle fora o legislador daquelle Povo, mandou exarar no bronze com a sua imagem aquella inscripção.» Portugal Medico, pag. 159.

EXARCADO, ou antes, **EXARCHADO**, *s. m.* (De *exarcho*). Provincia governada por um *exarcho*. — *Pepino conquistou o exarchado de Ravena e deu-o ao papa*. — Dignidade do *exarcho*.

EXARCHO, *s. m.* (Sõa o *ch* como *k*; do grego *exarkhos*; de *ex*, fóra, ao longe, e *arkhein*, governar). Vigario geral do imperador no Occidente que fazia a sua residencia em Ravena. O *archado* foi instituido no tempo de Justino o môço, em 567, e o ultimo *exarcho* Eutychius, que Astolphe, rei dos lombardos, provocou em 752.

— Na Igreja grega, dignitario deputado pelo patriarcha para visitar as provincias, e cujo titulo corresponde ao de legado na Igreja latina.

EXARTHREMA. Vid. **Exarthrose**.

EXARTHROSE, *s. f.* (Do grego, *ex*, fóra, e *arthrose*, articulação). Termo de Cirurgia. Luxação de dous ossos articulados por *diarthrose*.

† **EXARTICULAÇÃO**, *s. f.* (Do latim *ex*, fóra, e *articulação*). Termo de Cirurgia. Synonymo de *desarticulação*, de amputação no articulo.

† **EXARTICULADO**, *A*, *adj.* (Do latim *ex*, sem, e *articulo*). Termo d'Historia natural. Que não offerece articulações visiveis.

EXASPERAÇÃO, *s. f.* (Do latim *exasperatione*). Estado d'um espirito *exasperado*.

— Por extensão: Estado d'agitação, de irritação dos espiritos. — *Tinha tocado o cumulo da exasperação*.

— Termo de Medicina. Crescimento da intensidade dos symptomas de uma doença. Vid. **Exacerbação**.

EXASPERADO, *part. pass.* de **Exasperar**. Irritado até o excesso. — *Este homem está exasperado*.

— Termo de Medicina. Aggravado. — *Mal exasperado por um tratamento intempestivo*.

EXASPERAR, *v. a.* (Do latim *exasperare*). Irritar com excesso. — *Estas palavras o exasperaram*.

— **Exasperar uma dôr**, fazê-la mais intensa.

— **Exasperar-se**, *v. refl.* Irritar-se. — **Exaspera-se ao narrar uma aventura sua**.

— **Augmentar-se a intensidade de uma doença**. — *Uma bronchite exaspera-se com o tempo frio e humido*.

EXAUCÇÕES, *pl.* Vid. **Exacção**. — «De mais em poendo novas portagens, e *exaucções*, quaaes nom devees tambem a Clerigos, como a Leigos, fazes demandar, e levar dos vassallos, e lavradores sens em prejuizo delles em nome, e em logo de portagem, a dizima parte de todalas cousas, que do davaudito Regno tiram; e esto fazes contra direito, e nom temendo sentença d'escômunnhom, que he posta pela Igreja de Roma contra aquelles, que taes cousas fazem.» Ordenações Affonsinas, Liv. 2, tit. 2, art. 10.

EXAUCTORAÇÃO, *s. f.* Acção d'*exauctorar*.

EXAUCTORADO, *part. pass.* de **Exauctorar**. Despojado da auctoridade. — *Empregado exauctorado*.

EXAUCTORAR, *v. a.* (Do latim *exauctorare*). Despojar da auctoridade.

† **EXBIBIÇÃO**, *s. f.* (De *ex*, fóra, e *bibere*, beber). Phenomeno inverso da *embebição*.

EXCANDESCER. Vid. **Escandescer**.

† **EXCANDESCIDO**, *part. pass.* de **ExcanDESCER**. — «Purgado exactamente o enfermo, o preparado para entrar no uzo deste remedio, o mandava tomar aquelles banhos em tempo conveniente; qual he ordinariamente o dos dous mezes Junho, e Setembro; e a alguns menos intemperados, e mais vertiginozos mandava uzar da mesma agoa das caldas por bebida ordinaria; e aos que eraõ de temperamento, ou habito, mais *excanDESCIDO*, ordenava que os bauhos fossem temperados de sorte, que ao entrar nelles estivesse a agoa somente tepida; e por este modo curou a muytos, que padesciaõ *Vertigens* com desprezo de todos os remedios.» Portugal Medico, p. 300.

† **EXCARCERADO**, *part. pass.* de **Excarcerar**. Posto, tirado fóra do carcere, sòlto. — *Preso excarcerado*.

EXCARCERAR, *v. a.* (De *ex*, fóra, e *carcere*). Tirar, livrar do carcere, soltar.

EXCARNIFICAÇÃO, *s. f.* (Do latim *excarnificatione*, de *excarnificare*, despedaçar a carne). Acção de rasgar, de despedaçar a carne; martyrio, supplicio feito a algum, rasgando-lhe as carnes.

EXCAVAÇÃO, *s. f.* (Do latim *excavatione*). Acção de *excavar*. — *A excavação d'um fosso*.

— *Cavouco*, cova profunda feita no solo, devida á mão do homem ou a um accidente natural. — *As excavações de Herculanum*.

† **EXCAVADOR**, *s. m.* (Do thema *excava*, de *excavar*, com o suffixo «dor»). Termo de caminho de ferro. Apparelho

destinado a facilitar os nivelamentos da terra.

EXCAVAR, *v. a.* (Do latim *excavare*). Cavar fundo a terra. — *Excavar o solo*.

— *Fazer ôco*, fazer *excavação*.

EXCEDENTE, *adj. de 2 gen.* Que *excede*, que é superior no mundo. — *As sommas excedentes*.

— Que *excede*, importuna, que fatiga excessivamente. — *Castigo excedente*. Vid. **Excessivo**.

— *S. m.* O *excedente*, o que vai a maior, além do que é preciso, que cresce, sobeja.

EXCEDER, *v. a.* (Do latim *excedere*; de *ex*, além, e *cedere*, ir). Ultrapassar, ir além dos justos limites. — *Exceder os seus poderes*.

— *Exceder a sua alçada, a sua jurisdicção*. Entremetter-se em casos que são do conhecimento d'outros empregados ou magistrados, officiaes, ou juizes, condemnar com excesso, quer seja pecuniario, quer corporalmente.

— *Avantajar-se*, ser superior em belleza, tamanho, etc.

Diana tomou logo huma rosa pura,
Venus hum roxo lyrio, dos melhores;
Mas *excedião* muito ás outras flôres
As violas na graça e formosura.

CAM., SONETOS, n.º 13.

Em perfeição, em graça e gentileza,
Por hum modo entre humanos peregrino,
A todo bello *excede* essa belleza.
Oh quem tivera partes de divino
Para vos merecer! Mas se pureza
De amor val aute vós, de vós sou dino.

IDEM, IBIDEM, n.º 153.

— Ser superior em saber, em forças, na virtude, na gloria, etc.

Caso e Fortuna podem acertar;
Mas se por accidente dão victoria,
Sempre o favor da Fama he falsa historia.
Excede ao saber, determinar:
À constancia se deve toda a gloria:
O ânimo livre he digno de memoria.

IDEM, IBIDEM, n.º 151.

Aqui o engano e morte lhe imagina,
Porque em poder e forças muito *excede*
A Moçambique, esta Ilha que se chama
Quiloa, mui conhecida pela fama.

CAM., LUS. cant. 1, est. 99.

Este é o primeiro Rei que se desterra
Da patria, por fazer que o Africano
Conheça pelas armas quanto *excede*
A lei de Christo a lei de Mafamede.

OB. CIT., cant. 4, est. 48.

—«Aconselhava a este sauto Prelado hum seu amigo que attendendo a suas graves occupaõens, e continuos achaques, não jejuasse tanto, e se abstivesse de sua mesma abstinencia. Divertio elle a pratica dizendo graciosamente: Jejuando eu quartas, sextas, sabbados, he o menos que póde ser para me salvar. Como assim? replicou o outro. Olhai respondeu o Cardeal: Christo disse, que se a nossa virtude não excedesse a dos Fariseos, não nos salvariamos: o Fariseo jejuava dous dias na semana: logo para eu me salvar, ao menos hey-de jejuar tres.» Bernardes, Floresta, pag. 1.

Fujamos do que *excede* o theor mediano,
Oh de Epicharis próle; se Minérva
Néga a Razão, enturva-se o bom senso.

FRANC. MAN. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES,
liv. 1.

Sómente as Graças, no lavor, te *excedem*.
Mas quem iguala as Graças?—Pasithéa
Mormente, que é das Graça a mais nova?

IDEM, IBIDEM.

Vós grão Monarcha, que *excedeis* em gloria
Quantos reinar tem visto Jodiana terra,
Vós que ao lado levais preza a victoria,
Se os altos feitos commetteis da guerra:
Que accrescentais os timbres á memoria
De Perimal, qu'o Paraiso encerra;
A quem Bramá, Senhor do asseato Ethereo
Grande tem feito, e singular no Imperio.

J. A. DE MACEDO, ORIENTE, cant. 9, est. 16.

—«Era Oppas, o bispo Oppas, que se esquecera do sacerdocio, como se havia esquecido da patria, e que, habituado á vida solta dos arraiaes, *excedia* já na violencia de paixões ignobeis os mais desenfraçados e barbaros chefes das tribus semi-selvagens da Africa.» Alex. Herculano, Eurico, cap. 14.

—Superar, vencer.

Eis-que vio transformar-se a noite escura
Em tão fulgida luz, que *excede* o dia,
E de seu seio insólita figura
Ao transportado Rei s'offerencia:
Com tanta magestade, e formosura,
Qual se não finge humana fantasia,
Pois não divisa em toda a Natureza
Tão portentoso exemplo de belleza.

J. AGOSTINHO DE MACEDO, O ORIENTE,
cant. 1, est. 26.

Em milagres Moysés tão longo *excede*,
Quanto *excede* a hum mortal a Divindade.
De seus prodigios a grandeza mede
Por infinita eterna Potestade

VOL. III.—62.

Hum Divino fulgor de si despede,
Se ergue a seu rosto o véo da humanidade:
Quando entre sombras ligubres, e frias,
No Thabor descebro, que era o Messias.

IDEM, IBIDEM, cant. 19, est. 18.

—*Exceder-se*, v. *refl.* Fatigar-se até o excesso.—*Exceder-se na caça, na carreira, na natação*, etc.

—*Exceder-se nas palavras*, usar de termos menos convenientes.

† EXCEDIDO, *part. pass.* de *Exceder*. Utrapassado.—*Orendimento excedido* pelas despezas.—«So *excedida* pela do serrador de madeira que alli habita e trabalha, e que a ferro e fogo de tal modo degradou ja o interior da igreja, que está quasi na altura das ideas modernas.» Garrett, D Branca.

EXCEDRES. Vid. *Enxadrez*.

EXCEIÇÃO, termo antigo. Vid. *Excepção*.

EXCELLENCIA, *s. f.* (Do latim *excellencia*). Superioridade, gráo eminente de qualidade, que alguma cousa ou pessoa tem, avantajando-se ás da sua especie, na bondade, virtude, posto, etc.—*A excellencia d'um remedio, d'um fructo*.—«E pero que hajamos dito, que nam pertence a algum julgador julgar um Feito, ou causa, que a elle, ou a seus parentes, e familiares pertence, principalmente, ou per outra guisa, esto declaramos nom aver lugar em Nós, porque somos certamente emformado, que per Direito Imperial nos he dada Authoridade por rezam de *Excellencia* do Nosso Real Estado, que possamos geralmente julgar assy nos Feitos nossos, ainda que em todo principalmente a Nós pertençam, como daquelles, que do nosso divido forem, ou nossos familiares comensaes em todo caso, que acontecer possa.» Ord. Aff., liv. 3, tit. 30, § 4.

Quem quizer vér d'amor huma *excellencia*
Onde sua fineza mais se apura,
Attente oade me põe minha ventura.
Porque da minha fé faça expr'encia.

CAM., SONETOS, D.º 212.

Quem viu um olhar seguro, um gesto brando,
Uma suave e angelica *excellencia*
Que em si está sempre as almas transformando,
Que tivesse contra ella resistencia?

CAM., LUS., cant. 3, est. 143.

E diz-lhe mais a magica sciencia,
Que para se evitar força tamanha,
Não valerá dos homeas resistencia,
Que contra o Céo não val da gente manha:
Mas tambem diz, que a hellica *excellencia*
Nas armas e na paz, da gente extranha
Será tal, que será no mundo ouvido
O vencedor, por gloria do vencido.

O. B. CIT., cant. 7, est. 34.

Idolo de Pelões, e de Casquilhos?
Quantas Moças gentis, em cujos rostos
Entre Lirios brilhar se vem as Rosas,
A meu culto não rendem seus cuidados?
Quantos graves Varões, que sobre os livros,
Ou de cans sob os elmos se cobrirão?
Nas ricas, e faustosas assembléas
Não teho porta franca? Não me fazem
Os circumstantes todos mil, lisonjas?
Não correm apoz mim? não me festejão?
Pois como soffro que a *Excellencia* altiva
A seus pés me derrube, e atropelle?
Que triunfe de mim impunemente?

DINIZ DA CRUZ, HYSOPE, cant. 2.

—Familiarmente: *Ter uma grande idèa de sua propria excellencia, da excellencia do seu espirito*; ser infatuado de si, do seu merito.

—*Por excellencia*, loc. adverb. No mais alto gráo.

A outra, terceira dellas,
Chamão Fé por *excellencia*:
Á outra chamão Prudencia.
E virá a Virgem com ellas,
Com mui fermosa apparencia.
Será logo o fundamento
Tractar de sandação,
E depois deste sermão,
Hum pouco do nascimento;
Todo per nova invenção.

GIL VICENTE, AUTO DA MOFINA MENDES.

—Item. Avantajando-se a tudo ou a todos.—*Deus é o ente por excellencia*.

—Tambem se diz *por excellencia* quando se quer marcar a eminencia d'uma qualidade n'uma pessoa.—*Aristoteles foi chamado o philosopho por excellencia*.

—Diz-se, finalmente, *por excellencia*, para designar que um nome commum é tomado por um nome proprio e particular, contanto que a qualidade de que se trata pertença a cousa, á pessoa de que se falla.—*Chapéo por excellencia*, diz-se, por exemplo, do chapéo do cardeal.

—Titulo que se dá aos duques, marquezes, condes, camaristas, bispos, generaes, ministros, etc. O tratamento de *excellencia* está hoje muito generalisado.

—Distineção por excellent, auctoridade superior.

EXCELLENTE, *adj. de 2 gen.* Do latim *excellentem, tis*. Dotado d'*excellencia*, superiormente bom, extraordinariamente bondoso em relação aos da sua especie, genero, classe.—*Excellent musica*.—*Vinho excellent*.—*Um excellent livro*.

—Titulo que se da em certas formulas nobiliarias.—*Muyto alto, e muyto excellent principe*.—*Ho muyto alto, e muyto poderoso Principe el Rey dom Affonso o quinto de gloriosa memoria foy ca-*

sado com a Serenissima, e muy Excelente Princesa a Rainha dona Isabel sua molher, e sua prima com irmã, filha do muy Excelente Infante dom Pedro seu tio.» Garcia de Rezende, *Chronica de D. Pedro*, cap. 1.—«A qual Princesa era tão singular pessoa, e de tão grandes virtudes, e bondades, de tanta fermosura, manhas, e gentileza, tam acabada, e perfeita, que parece, que como ambos naceram tão excellentes, logo nosso Senhor ordenou, que elle não podesse achar outra tal molher, nem ella tam magnanimo marido.» Idem, *Ibidem*, cap. 4.—«Pede-vos lhe deis licença pera o poder fazer, e vir seguro a sua batalha, segundo de tão excellente príncipe, como vós, se espera. El-Rei, que ouviu nomear ao cavalleiro da Fortuna, e estava informado de suas cousas, pesou-lhe vir com tal demanda a sua casa, e quizera impedir a licença. Porém o do Salvage, que sentiu sua tenção, se levantou, dizendo: Não é aquelle o homem, a que se nada deve negar; porque pareceria que temor de suas obras o faz.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 36.

Se Cesar, se Alexandre rei, tiveram
Tão pequeno poder, tão pouca gente,
Contra tantos inimigos, quantos eram
Os que desbaratava este *excellente*;
Não creas que seus nomes se estenderam
Com glorias immortaes tão largamente:
Mas deixa os feitos seus inexplicaveis,
Vê que os de seus vassallos são notaveis.

CAM., LUS., cant. 8, est. 12.

—«Pelo que, muito excellente Príncipe, lhe peço que lance de si todo o odio, e rancor, e tudo o que mais pôde damnar sua limpa tenção pera me ouvir, e julgar; porque fazendo-o assi, usará do Sceptro como Deos o manda, e eu serei certo de justa sentença: e os que mal informáram V. A. Deos haverá por bem que não fiquem sem castigo.» Diogo de Couto, *Decada 4*, liv. 6, cap. 7.

Ah meu Senhor! Meu Príncipe *excellente*!
Guardai, como promessa, esta memoria
De huma boca infallivel, que não mente.

J. X. DE MATTOS, RIMAS.

Deseo logo aos bateis prudente o Gama,
Nelles aguarda o Príncipe *excellente*:
D'hum lado, e d'outro com prazer exclama
O Luso nauta, a Meliadiana gente:
O medoanho canhão no ar rebrama:
Rasga enrolado fumo a chamma ardente,
Repercuta-se o som nos altos montes,
Cinzenta nuvem tolda os horizontes.

JOSÉ AGOSTINHO DE MACEDO, ORIENTE, cant.
7, est. 82.

— *Acto excellente.*

Infinitos gados
E muitos haverç; lhe tenho ja dados,
E tudo lhe foi atravez brevemente;
Porque Satanaz o achou *excellente*.
Todos seus bens lhe tem assolados;
E Job paciente.

Job. Se os bens do mundo nos dá a ventura,
Tambem em ventura está quem os tem.

GIL VICENTE, AUTO DA HISTORIA DE DEUS.

— *Fama, costumes, cousas excellentes.*—«E a fortuna que no seu primeiro nascimento os poz em tão baixo estado, que o seu alto sangue esteve pera ser sacrificado a dous bravos liões por mão seluagem, que volos roubou, essa os tornou a pôr em tamanha alteza de fama nas armas, que não tão somente passaram os de seu tempo, mas no outro passado não houve quem tão excellente fama deixasse como a sua, nem no por vir por largos annos eu não alcanço quem com muita parte os iguale. Pois quem taes filhos perdeu não devia viver tão sem cuidado de tamanha perda, que os outros gostos a isentasse desta lembrança.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 47.

Se só de vér puramente
Me transformei no que vi,
De vista tão *excellente*
Mal poderei ser ausente,
Em quanto o não fôr de mi.
Porque a alma namorada
A traz tão bem debuxada,
E a memoria tanto voa,
Que se a não vejo em pessoa,
Vejo-a n'alma pintada.

CAM., REDONDILHAS.

Não nego que ha com tudo descendentes
De generoso tronco e casa rica,
Que com costumes altos e *excellentes*
Sustentam a nobreza que lhe fica:
E se a luz dos antigos seus parentes
N'elles mais o valor não clarifica,
Não falta ao menos, nem se faz escura;
Mas d'estes acha poucos a pintura.

IDEM, LUS., cant. 8, est. 42.

Dá Velloso espantado um grande grito:
—Senhores, caça extraiha, (disse) é esta;
Se inda dura o genio antigo rito,
A deosa é sagrada esta floresta,
Mais descobrimos do que humano espirito
Desejou nunca; o bem se manifesta,
Qus são grandes as cousas e *excellentes*,
Que o mundo encobre aos homens imprudentes.

OR. CIT., cant. 9, est. 69.

Quando as formosas Nymphas co'os amantes
Pela mão, já conformes e contentes,

Subiam para os pagos radiantes,
E de metaes ornados reluzentes:
Mandados da Rainha, que abundante
Mesas d'altos manjares, *excellentes*.
Lhe tinha aparelhadas, que a fraqueza
Restaurom de cansada natureza.

OR. CIT., cant. 10, est. 2.

Olha bem que benigna e radiante
He a luz do Planeta a que chegamos.
A natureza humana semelhante
Seu temperado influxo que logramos.
Faz-lhe ficar da Terra tão distante,
Que esta grandeza sua lá ignoramos,
Mas de tão longe o julga a mortal gente
(Attributo do hom) por *excellente*.

ROLIM DE MOURA, OB., cant. 4, est. 18.

—«Mas a isto replica elle dizendo, que repunha fazer hum minino de sete annos tam excellentes obras, que depois de sua morte dam testemunho de sua vida tam longa na virtude como curta na vida.» Heitor Pinto, *Dial. da Vida Solitaria*.—«Quanto aos Filozofos S. Jeronimo, que lera os liuros de todos fica por fiador que por mais que os recolhamos nam acharemos, que algum teuesse pera si serem necessarias outras forças, que as humanas, pera vencer os vicios, e conquistar as virtudes, e tam cegos foram nesta parte, que conhecendo a Deos por Criador, e Senhor do vuiverso, e pedindo-lhe, e agradecendo-lhe todos os outros bens, que chamamos naturais, e de fortuna: só a virtude unico bem das almas, e o mais excelente de todos nam esperavam d'elle, pondo, como diziamos, e tendo em si mesmos toda a confiança de a ganhar, e auer.» Lucena, *Vida de S. Francisco Xavier*, liv. 6, cap. 16.

— Em sentido ironico. — *Oh! isto é excelente.*

— *Espirito excelente.*

Pois entre tanta confusão de gente,
Que a Republica cria, quem mal nega
Lugar honesto a sprito assi *excellente*?

ANTONIO FERREIRA, CARTAS, liv. 2, n.º 2.

Abre do puro spirito *excellente*
Os puros olhos que o futuro alcanção,
Onde as imagens só seguramente
Quietão das verdades, e descansão,
E verás (se o temor vér-te consente)
Os fundamentos que estas cousas lanção,
Que do prompto juizo, e forte peito
Nasce da sorte o verdadeiro effeito.

ROLIM DE MOURA, OBRAS, cant. 1, est. 69.

— *Um homem excelente, dotado de grande bondade de coração.*

— *Ser excelente sobre alguma cousa.*

— «E como ella fosse uma das maiores sabedoras do mundo, nesta sciencia, e Daliarte por muita conversação de dias e annos, occupasse o juizo no estudo della, sahio tão excellente, que não sómente passou por a avó, mas por todas as pessoas, que foram antes e depois delle, mais de quinhentos annos, alcançando as cousas secretas e por vir, tão altamente, que nenhuma lhe parecia trabalhosa.» Franc. de Moraes, Palmeirim de Inglaterra, cap. 14.

— *Vassallos excellentes*, extremamente dedicados.

Por isso vós, oh Rei, que por divino Conselho estaes no regio solio posto, Olhae que sois (e vêde as outras gentes) Senhor só de vassallos *excellentes!*

CAM., LUS., cant. 10, est. 146.

— Diz-se tambem dos animaes. — *Um excellentes cavallo.* — *Raça de cães excellentes.*

EXCELLENTEMENTE, *adv.* (De *excellente*, com o suffixo «mente»). De modo excellente, perfeitamente, egregiamente.

EXCELLENTISSIMAMENTE, *adv. superl.* de Excellentissimo.

EXCELLENTISSIMO, *superl.* de Excelente.

— Tratamento que se dá a quem tem excellencia. — *Excellentissimo senhor.* — *Excellentissima senhora.*

EXCELLER, *v. n.* (Do latim *excellere*). Ser superior no seu genero; exceder, avantajarse, sobrepujar, distinguir-se, estremar entre, acima de outros.

EXCELSAMENTE, *adv.* (De *excelso*, com o suffixo «mente»). Excellentemente, altamente. — *Excelsamente grandioso.*

EXCELSITUDE, *s. f.* Qualidade do que é excelso.

— Sublimidade, eminencia, grande altura, elevação.

EXCELSO, *A, adj.* (Do latim *excelsus*). Alto.

N'hum dilatado campo se levanta
De troncos de Cypresto altar ingente,
Com quanta pompa, e magestade quanta
Rito sagrado inspira á inculta gente;
Lanção por cima da funérea planta
De igaoto arbusto aroma reedente,
Em tôrno, vezes tres, *excelsa* pyra
C'hum facho acceso hum Sacerdote gyra.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 4, est. 12.

Depois de Travaneor lá vai cortando
Turvo Ganges as floridas campinas;
Na larga foz s'espraia, então mais brando,
Lá se mistura ás ondas crystallinas:
Vêr-se-ão nestas ribeiras tremolando,
Entre *excelsos* troféos, as Lusas Quinas;
Aqui brota fecunda, aqui recresce
De palmas marciaes gloriosa méso.

IDEM, IBIDEM, cant. 12, est. 40.

— **Figuradamente: Elevado, sublime.**

Variada commoção vólve nos animos.
Cirylo, (sem dar mostras) peosa, admira.
C'o Rei Propheta, exclama humilde Eudóro:
«Apiada-te de mim, oh Dens; acuda-me
Tua misericordia *excelsa*, ingente.»

FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 5.

Legislador da Grecia o houvereis crido,
Desses, que dedelhando em Lyras de ouro,
As Leis, outróra, ás Gentes discantavão,
E a dos Deoses suprema Omnipotencia,
E a da virtude *excelsa* Formosura.

IDEM, IBIDEM.

Se dos *excelsos* thronos refulgentes
Irresistivel mão vos precipita,
A Terra toda nos temeo potentes,
Grilhoens lhe lança minha dextra iovicta:
Temos Imperios, Solios eminentes
Nesta negra extensão vasta, infinita,
Neste Reino do espanto, e do desgosto,
Do mal en sou principio, aos Ceos opposto.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 3, est. 23.

Em quanto o Gama *excelso*, e a gente forte
Taes segredos ouviu, profunda pena
Sente no peito, e lhe offereee a morte,
Triste, qual he seu uso, infausta scena:
De austera Parca repentino corte
A subitaneo túmulo condemna
Do Rei o unico filho, e de indignada
A alma lhe fôge á lobrega morada.

IDEM, IBIDEM, cant. 4, est. 40.

De Malabar soberbo a Côte he esta...
(Grande Cidade ao Gama se mostrava,
Qual no Tejo Ulyssá, a *excelsa* testa
Nas inquietas aguas retratava)
Vio de mastros densissima floresta;
Que em seu tranquillo porto o mar coalhava;
Qual vio já Tyro, ou mercantil Fenicia,
E do Nilo na foz Canópo Egeyica.

IDEM, IBIDEM, cant. 6, est. 51.

Alas de verdes arvores sombrias,
Prados amenos, fontes deleitosas,
De aureo Palacio *excelsas* galerias,
Té das aves cançoens voluptuosas:
Mais doces noites, mais brilhantes dias,
Brando adejar das auras pressurosas:
Tudo fingido ao vago pensamento,
Que depois se desfaz qual sombra, ou vento.

IDEM, IBIDEM, cant. 7, est. 5.

Do palmas triunfaes morreo cingido,
A hum filho o throno *excelso* em paz deixando,
Da Justiça nas leis foi tão temido,
Quanto nas leis de amor suave, e brando:
Este foi Pedro, hum Idolo querido,
Lhe foi roubado por destino infando,

Terrivel scena, e miseranda he esta,
Nem mais cruel a Historia a manifestla.

IDEM, IBIDEM, cant. 8, est. 25.

Hoje das mãos da Sapiencia o premio
Tu debes receber, teu genio enchendo
Não do verso suave, ou brandas rimas,
Com que do mar o vencedor tu cantas,
Que as portas abre do vedado Oriente,
Qu' a Patria d'honra encheo, de gloria o Mundo;
Mas d'*excelsa* verdade ao vulgo ignóta.

IDEM, NEWTON, cant. 1.

EXCENTRICAMENTE, *adv.* (De *excentrico*, com o suffixo «mente»). De modo excentrico; com excentricidade.

EXCENTRICIDADE, *s. f.* (Etymologia de *Excentrico*). Termo d'Astronomia antiga. Distancia entre o centro da terra e o centro do circulo, descripto por um astro; mas, desde Képler, não se emprega este termo senão para exprimir a distancia entre o centro do orbe elliptico d'um planeta ou d'um satellite e seu fóco occupado pelo sol ou pelo planeta principal.

— Termo de Geometria. Diz-se da distancia que separa do centro cada um dos fócos da ellipse.

— Termo de Botanica. *Excentricidade das camadas linhosas*, disposição ordinaria nas hastes ou caules das arvores que faz com que a medulla occupe raras vezes o centro da madeira, cujas camadas concentricas são, em geral, mais largas d'um lado que do outro.

— Desvio, afastamento do centro. — *A excentricidade d'um quartel, d'um quarteirão, etc.*

— Figuradamente: Character original, qualidade de ser excentrico: procedimento excessivo, imprudente, irregular; exorbitancia. — *Este homem faz-se notar por suas excentricidades.*

EXCENTRICO, *A, adj.* (Do latim *excentricus*: de *ex*, fóra, e *centrum*, centro). Termo de Geometria. Que está fóra do centro. Cujos centros se não correspondem. — *Circulos excentricos.*

— Diz-se das ellipses em relação á sua maior ou menor excentricidade. — *Uma ellipse muito excentrica, a que é muito longa.*

— Cuja orbita e movimentos ainda não estão calculados. — *Planetas excentricos, que apparecem inesperadamente; que se movem em excentricos.*

Vinha estendendo a noite o manto escuro.
De safras celestes recamado.
Chamando ao semuo placido, e seguro
Ao Lusitano lidador cauçado.
Eis se avista no espaço immenso, e puro
Subitamente o rosto afegueado
Do *excentrico* Cometa, a dilatada
C'auda mostra em feição d'aguda espada.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 11, est. 7.

— Termo de Physica. *Choque excêntrico*, o que tem lugar quando os corpos se não movem seguindo uma mesma linha que reúne os seus centros de inercia.

— Termo Militar. *Movimento excêntrico*, o que afasta um corpo do centro das operações.

— Termo de Botanica. Diz-se do ovario quando este não occupa o centro da flor, e do embrião quando se desvia sensivelmente do centro do perisperma.

— *Camadas linhosas excêntricas*, as que não são concentricas á medulla da arvore.

— Que está longe do centro. — *Praça excêntrica*.

— Figuramente: Que pensa e obra em opposição com os habitos, fóra do commum, do regular. — *Personagem excêntrico*.

— No masculino. — *Club dos excêntricos*, nome d'um club inglez; n'este sentido, esta palavra vem da lingua ingleza, que lhe deu esta acepção.

— *S. m.* Circulo cujo centro não coincidia com o da terra, e que foi imaginado pelos antigos astrónomos para explicar os movimentos dos corpos celestes, que se tinha reconhecido não estarem sempre a igual distancia de nós. — *A hypothese do excêntrico e dos epicyclos*.

— Termo de Mechanica. Dá-se este nome a toda a peça ou órgão que serve para a transformação de um movimento circular continuo em um movimento retilíneo alternativo, e algumas vezes para transformar um movimento circular continuo em um movimento circular alternativo. Não ha machina um pouco complicada que não encerre em seus elementos um ou muito excêntricos.

EXCEPÇÃO, *s. f.* (Do latim *exceptione*). Acção de exceptuar. Limitação da regra, ou lei commum, que não voga a respeito de alguma pessoa ou cousa. — «Porém porque esta ley podia ter alguma excepção acerca d'elRey de Ormuz por seu estado não ser todo na Arabia, elle seguramente podia nauegar os mares da Índia, e em ellRey seu senhor acharia amizade pera suas necessidades, pagandolhe algum tributo: e que esta era a condição da paz, e a da guerra não lhe limitaua.» Barros, Dec. 2, liv. 2, cap. 3. — «O povo rude de Carteia não podia entender esta vida d'excepção, porque não percebia que a intelligencia do poeta precisa de viver n'um mundo mais amplo do que esse a que a sociedade traçou tão mesquinhos limites.» Alex. Herculano, Eurico, cap. 3. — «Excepção da regra geral eram unicamente os judeus e mouros, cujos trajos especiaes os faziam distinguir da outra gente e lhes poderiam acarretar neste dia insultos, violencias e, até, risco de vida no meio da gentilha feroz, se ousassem aproximar-se

daquelle extenso theatro, na conjunctura em que a devoção do povo subia naturalmente até o grau de fanatismo pela ebriedade do enthusiasmo.» Idem, Monge de Cister, cap. 17.

— *Este homem é uma excepção*; tem qualidades e vicios que o põem de parte.

— Termo de Grammatica. Contestação d'uma irregularidade, e numeração ou pelo menos, designação das palavras que escapam á regra.

— Termo de Jurisprudencia. Todos os meios oppostos a uma demanda judiciaria, particularmente á fórma do processo. — *Apresentar, fornecer as suas excepções. — Oppôr uma excepção.*

— *Leis, tribunaes d'excepção*, que estão fóra da regra da constituição do poder judiciario, e que se crearam em vista de graves e excepcionaes conjuncturas.

— **PROVERB.**: *A excepção confirma a regra.*

— *Não ha regra sem excepção.*

EXCEPCIONAL, *adj. de 2 gen.* (Etymologia de *Excepção*). Que se refere a uma excepção. — *Clausula, disposição excepcional.*

— Termo forense. *Crime excepcional*; que tem uma fórma de processo diversa d'aquella que o não é.

† **EXCEPCIONALMENTE**, *adv.* (De *excepcional*, com o suffixo «mente»). De modo excepcional, por excepção. — *Isso só pôde dar-se excepcionalmente.*

EXCEPTADO, *part. pass.* de *Exceptar*. Termo antigo. Exceptuado. — «E dizemos que se essa demanda for movida sobre força, roubo, guarda, ou condilho, ou soldadas, em taes casos, e cada hum delles poderá o Auctor formar sua petição per palavra sem outro escripto, nom embargante que passe a dita conthia de trezentos reis branquos, ou tres onças de prata, mostrando loguo o Autor Escripura publica de sua tenção no caso da guarda, e condilho, e soldadas, segundo forma da Ordenação sobre ello feita, como dito he: em taes casos assy exceptados deve o Julgador proceder summariamente, sem outro estrepito, nem ligura de juizo, somente sabida a verdade, como dito he no feito de pequena contia.» Ord. Affons., liv. 3, tit. 24, § 1. — «Queremos e mandamos, que a dita Ley nom aja lugar nos Prelados, e Clerigos, e outras pessoas exceptadas na sua primeira, e segunda Ley, nem aja lugar nos Doutores em Canones, e em Leix, ou em Fisica, nem em seus Desembargadores, ou Procuradores d'ambalas Casas, que ham seu mantimento cada mez; e queremos que os Arcebispos possam comsigo trazer tres Capellaães em mulas; e os Bispos dous; e os Abbaes Bentos cada hum seu; e os Doutores em Degredos, ou em Lei possam trazer cada hum dous; e os Doutores em Fisica, e os nossos Desembargadores, ou Procuradores

d'ambalas Casas, que de nos ham mantimento, como dito he, ainda que Doutores nom sejam, possam trazer cada hum seu escudeiro de mula.» Idem, liv. 5, tit. 119, §. 28

EXCEPTAR, *v. a.* Termo antigo. Vid. **Exceptuar**. — «E Mandamos que todo este titulo, e as penas em elle contheudas não somente ajã lugar nos Officiaes da justiça, mas ainda nós Veedores da Fazenda, Tesoureiros, Almotacees, e quaesquer outros nossos Officiaes, que de Nós ajam mantimento, quer não ajam, de qualquer estado ou condiçom que sejam, e lhes algum conhecimento per via ordinaria, deleguada, ou commissario pertencer, ou per qualquer guisa que seja, sem exceptando dello nenhuum nosso Official.» Ord. Affons., liv. 3, tit. 128, § 7.

EXCEPTIVO, *A, adj.* Que faz excepção, que expressa, que contém excepção. — *Clausula exceptiva. — Lei exceptiva. — Razões exceptivas.*

— *S. f.* Condição, clausula.

EXCEPTO, *part. pass.* de *Exceptuar*. De que se faz excepção; que é exceptuado. — «Deuassou geralmente totalas coutadas de rios, e montes do regno, excepto algumas poucas, que reseruo para seu vso, ho que foi causa vnica de hos preços de todo ho genero de caça aleuantarem, porque quando hos fidalgos tinhaõ coutadas particulares, eriauassee nellas muita caça, e pescados, e em tanta quantidade, que podião ter suas casas abastadas, e mandar vender outra, de que faziaõ renda pera ajuda de seu sustentamento, e dauassee tudo bom mercado, pela grande abundancia, que destas cousas então hauia.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 1, cap. 26. — «Chegada a frota ao porto de Indá por na entrada auer muitos baixos, foi necessario surgir huma legoa da cidade, a qual está situada na costa da Arabia em terra tam esterile, que a agoa, e mantimentos lhe vem de carroto, a causa de se pouoar alli foi por della a casa de Meca nam hauer se não huma jornada, pelo que vem desembarcar aquelle porto os mais dos romeiros que vam a esta casa em que tem grande deuaçam, e assi por estar quasi no meo da costa deste mar Darabia, lugar muito conueniente pera a descarga das especiarías, e outras mercadorias que vem da India, que os de Alexandria, e do Cairo, e outras prouincias alli vem buscar per terra, e per mar, a troco doutras que trazem, posto que o porto seja tão estreito, perigoso, e cheo de muitos baixos, penedos, e restingas, que de baixa mar totalas entradas ficam descobertas, excepto hum so canal per que se ha cidade serue, que com mare vasia tem muito pouco fundo, a cidade era então fraca de muros, e os que tinha mandara fazer Mirhocem, no tempo que alli esteue, depois de dom Francisco dal-

meida desbaratar.» Idem, *Ibidem*, parte 4, cap. 13.

Autistite de Flora, e de Pomona,
Ama os fructos tão bem, como ama as flôres :
São dous empregos bons ; mas eu quizera-lhe
Brando, e discretô Amigo. Os Jardius fallão
Pouco, *excepto* aqui neste meu livro.

F. MANOEL DO NASCIMENTO, FÁBULAS DE
LAFONTAINE, liv. 3, n.º 27.

— «*Excepto* nas horas do somno, quasi que em nenhuma outra parte, durante esta calma da guerra, se podia ver o chanceller João das Regras, a quem já sem duvida, o leitor percebeu que alludimos, senão ou no gabinete particular dos paços de S. Martinho, de que tinha as chaves, ou atravessando rapido e cabisbaixo alguma das tenebrosas ruas que retalhavam o terreno entre as egrejas de S. Martinho e de Sancta Marinha, perto da qual era, segundo parece, a residencia do celebre jurisconsulto.» Alex. Herculano, *Monge de Cister*, cap. 15.

— Phrase forense.—*O auctor excepto, o excepto*, aquelle contra quem se oppoz excepção.

EXCEPTUADAMENTE, *adv.* (De exceptuado, com o suffixo «mente»). Por excepção; de um modo exceptuado, em excepção.

EXCEPTUADO, *part. pass.* de Exceptuar. Isento.—*Exceptuado da lei, da demanda*, não comprehendido na regra.

EXCEPTUADOR, *A, adj.* O que, a que exceptua, ou faz excepção.

EXCEPTUAR, *v. a.* (Do latim *exceptare*, frequentativo d'*excipere*). Isentar, não comprehender na extensão da lei, regra, etc. — «Os porteiros da canna, que ainda se conservam no acompanhamento real, eram antigamente os batedores dos nossos reis. Sa-Miranda na sua carta a el-rei D. João III faz a este respeito uma comparação dos monarchas portuguezes com os das outras nações, sem exceptuar o papa, que é digna de que todos os soberanos do mundo a lessem.» Garrett, D. Branca, notas.

— Termo juridico. — *Exceptuar a demanda*, allegando com a sentença que passou em julgado.

— *V. n.* Propôr excepção juridicamente; por ex. : *O réu exceptuou allegando razões.*

— *V. refl.* *Exceptuar-se*. Ficar exceptuado, isentar-se da lei geral ou da regra que voga entre os demais individuos da mesma especie.—*Exceptuam-se sempre as pessoas presentes dos juizos desagradaveis que se exprimem d'um modo geral.*

EXCERPTO, *s. m.* (Do latim *excerpta*). Extracto, resumo, apontamento de noticias ou doutrinas, que escolhemos d'alguma obra.—*Excerptos de Tito Livio.*

EXCESSIVAMENTE, *adv.* (De *excessivo*, com o suffixo «mente»). Com excesso, n'um grão excessivo.—*Traballar excessivamente*.—«Em deliquios iguaes a este havia Fr. Vasco visto mais de uma vez Beatriz submersa, e depois reanimar-se, como se no meio de taes crises a natureza cobrasse novas forças para resistir. Apesar de a ter achado *excessivamente* abatida pela febre que a roía, o monge confiava no vigor juvenil de sua irman.» Alexandre Herculano, *Monge de Cister*, cap. 22.

EXCESSIVO, *A, adj.* Que excede a regra, a medida, o grão ordinario.

Triste ventura e negro fado os chama
N'este terreno meu, que duro e irado
Os deixará d'um cru naufragio vivos,
Para verem trabalhos *excessivos*.

CAM., LUS., cant. 5, est. 46.

— «Isto tem os que andam nas cortes dos principes, e seruem a senhores, que acham diuersas pessoas com que praticar, o que tem todos os que tratam negocios, e tem vida politica, o que he impossivel na solitaria. E pois nella se perde o bem da pratica cousa tam proveitosa, e necessaria pera a vida humana, nam sey que razam hi ha pera dar tam excessuos lououres a quem está longe de os merecer. Huma aruore, disse o Portugues, se lhe alimpais o tronco, sobe mais pera cima, e faz-se mais fructifera, quâto se lhe corta das vergontas de baixo, tanto se lhe acrescenta nos ramos de cima.» Heitor Pinto, *Dialogo da Vida Solitaria*, cap. 8.

— Diz-se tambem das pessoas que levam as cousas ao excesso.—*É um homem excessivo.*

— *Tem sido excessivo no estudo, na applicação.*

EXCESSO, *s. m.* (Do latim *excessus*, de *excessum*, supino de *excedere*). Diferença a maior entre duas quantidades desiguaes.—*O excesso d'uma linha sobre outra.*

— Em arithmetica, chama-se *excesso* o resultado d'uma subtracção.

— Crescimento, grandeza extraordinaria, excessiva.—*O excesso d'uma arvore.*

— Sob'jo, superioridade, vantagem.

— *Excesso da tropa inimiga*, em numero muito maior.

— Figuradamente: O que passa os limites ordinarios, que excede a medida, o meio termo.—«Daqui nos sahimos em companhia do Embayxador, e fomos com elle ver as lapas dos penitentes, que pelo bosque abayxo estavaõ obra de hum tiro de berço feytas á mão entre huns pedoados de rocha viva numa grande ordem de furnas, cousa que não parecia poder ser feyta por mãos de homens, as quaes

eraõ por todas cento e quarenta e duas e em algumas das quaes estavaõ homens que elles tem por santos, fazendo penitencia com hum estranho excesso de austeridade, e asperesa de vida.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*.

Ah! quem podéra crêr quando vivia
Na sancta obediencia e justa vida
Que taes contas e lal desconto havia
Para a minima culpa commettida!
Quão mal tamanho *excesso* tentaria
Como arriscar a Graça ja perdida!
Que preceito difficil e escabroso
Não fôra facil, brando, e delectoso!

ROLIM DE MOURA, NOV. DO HOM., cant. 3,
est. 60.

— *O excesso de frio. — O excesso de calor.*

— Crime, delicto, acção em que se excede a lei para mal. Peccado.

— *Excessos mentaes*. Diz-se da alma que se arrebatã á contemplação de cousas celestiaes ou espirituaes. Usado como phrase mystica: *Absorto em visões, em excessos mentaes.*

— Grão extraordinario: *Excesso de amor.*

— Esforço intenso, grande fadiga.—*Excesso de trabalho.*

— Desregramento.—*Fazer excessos.*—*Os seus excessos lhe fizeram perder a saude.*

— *Fazer excessos por alguém*; exceder-se, ir alem dos limites do que é costume fazer-se a beneficio d'outrem.

— Termo de jurisprudencia.—*Separação do corpo por causa d'excessos, de sevicias e de injurias graves.*

EXCIDIO, *s. m.* (Do latim *excidium*). Termo poetico. Ruina, assolação, estrago, destruição.—*A destruição e excidio d'uma cidade*; matança geral.

EXCIPIENTE, *s. m.* (Do latim *excipiens*, de *excipere*, receber). Termo de pharmacia. Substancia que faz a base de um medicamento, no qual se encorpora ou se dissolvem as outras substancias, quer seja para lhe dar uma fórma conveniente, quer para diminuir a sua actividade, ou mesmo para lhe disfarçar o seu sabor.

— No mesmo sentido se empregam as palavras *menstruo*, *intermedio*, etc. Se o excipiente é liquido então da-se-lhe communmente o nome de vehiculo.

EXCISÃO, *s. f.* (Do latim *excisionem*, de *excisum*, supino de *excidere*; de *exc.* fóra, e *cedere*, cortar). Termo de cirurgia. Acção de separar com o instrumento cortante uma parte pouco volumosa.—*Excisão dos polypos.*—*Excisão do prepucio.*

∴ **EXCISAR**, *v. a.* (Etymologia de *Excisão*). Termo de Cirurgia. Fazer uma excisão.

EXCITABILIDADE, *s. f.* (De *excitavel*).

Termo didactico. Faculdade que pertence aos corpos vivos, d'entrar em acção, quando recebem a impressão d'uma causa estimulante, de um modificador externo ou interno. — *A excitabilidade dos musculos, dos nervos.*

EXCITAÇÃO, *s. f.* (Do latim *excitatione*). Acção d'excitar.

— Termo de medicina. Estado d'accleração do modo d'exercício habitual das funções, manifestada pela maior celeridade da circulação (quando a excitação é geral), o pulso mais forte, mais vivo e mais frequente, a respiração mais activa, o calor animal mais desenvolvido, o colorido do rosto e a actividade mais pronunciada da innervação cerebral, o augmento da sensibilidade geral, das secreções, etc.

A excitação local manifesta-se sómente por um accrescimento de vitalidade no logar da sua séde.

O que ainda ha pouco tempo se chamava excitação local corresponde, no estado actual da physiologia, ao augmento d'energia da nutrição, do desenvolvimento ou da reprodução d'um tecido, da sua contractilidade ou da sua sensibilidade.

— **Excitação maniaca**. Vid. **Mania**.

— **Figuradamente**: A excitação dos animos.

† **EXCITADO**, *part. pass.* de Excitar. Animado, a por. — **Excitado pelo exemplo**. — *Espirito excitado por causas diversas*. — «Diz o entendimento. Este perigo sem duvida he grande: qualquer outro que me ameaçara tão de perto, havia de prevenir-me para elle. Para que quero eu ser nescio? Para qualquer cousa me apparelho; e só para morrer, não? Agora alcanço que era tramoya do diabo, representar-me, que este ponto estava muy longe. Quem me disse a mim, que estava longe? Deos não mo disse: logo foy o meu amor proprio excitado pelo inimigo.» P. Manoel Bernardes, **Exercícios Espirituaes**, § 9. — «Para converter em proveito da coroa aquella especie de febre excitada pelas assembléas politicas da nação, era preciso que os concelhos nunca obtivessem uma victoria absoluta e que do complexo dos actos que iam ferir as classes privilegiadas resultasse o conservar-se viva e ardente a mutua malevolencia de burgueses e nobres, mas apparecendo sempre como arbitro e moderador entre uns e outros o poder do sceptro.» Alexandre Hereulano, **Monge de Cister**, cap. 17. — «Lêde lá, lêde:—acudiu elrei, excitado pela contradicção, como o chancelier interiormente previra.» Idem, **Ibidem**, cap. 24.

— **Absolutamente**: Que se acha n'um estado de excitação. — *Sentia-se excitado.*

EXCITADOR, *A, s.* (Do latim *excitatorum*, de *excitare*, excitar). O que, a que excita, estimula, provoca, incita. — *Um excitador de motins.*

— Termo de physica. Instrumento metallico por meio do qual, sem receber commoção, se subtráe a electricidade d'um apparelho electrico.

EXCITAMENTO, *s. m.* O acto d'excitar, fazer revigorar. — *O excitamento das paixões, dos espiritos.* — *O excitamento da industria.*

— Termo de physiologia. — *O excitamento das forças vitales*; restabelecimento da acção e da energia do cerebro, interrompidas pelo somno ou por qualquer outra causa debilitante.

EXCITANTE, *adj. de 2. gen.* (Do latim *excitans*). Termo de medicina. Que tem por effeito augmentar a acção vital dos orgãos.

— *S. m.* Os excitantes. — *Um excitante.*

EXCITAR, *v. a.* (Do latim *excitare*) Despertar, estimular, incitar. — *Excitar alguma ao trabalho.* — *Excitar o povo contra os veames do despotismo, da impiedade desenfreada.*

— **Excitar um sentimento**, despertar-o.

Com pompa Oriental aguarda o Gama
Illustre Cautal, que o Rei lhe envia;
Innumeravel turba (á voz da fama)
De Malabares subito acodia:
Na atonita Cidade se derrama
D'assombro buma torrente, e de alegria,
E sentimento de pavor lhe excita
Das Nãos o bronze, que os trovoens imita.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 9, est. 30.

— **Excitar á piedade**, commover á compaixão.

Mas o soberbo Amalecita armado
Em numerozo exercito corria,
Ataca o Povo inerme, e fatigado,
E ferro atroz no peito lhe embebia:
Em campo sobranceiro em levantado
Cabeço as mãos aos Ceos Moysés erguia,
Em quanto Deos á piedade excita,
É derrotado o torpe Ismaelita.

IDEM, **IBIDEM**, cant. 9, est. 107.

— **Animar**, dar coragem, valor. — *Um capitão excita os soldados por seu exemplo.*

— **Absolutamente**: *O bom exemplo excita.*

— **Irritar**. — *Não devemos excitar os animaes com o pretexto de divertir-nos.*

— **Termo de Medicina**. Activar. Diz-se de tudo o que produz excitação.

— **Suscitar**; levantar. — *Excitar uma sedição, um motim, um alvoroço.*

— **Fazer reviver**. — *Excitar uma questão; excitar nova celtuma contra si.*

— **Excitar leis**, estatuir de novo o que

se ordenava em alguma lei abrogada ou caída em desuso.

— **Excitar-se**, *v. refl.* Animar-se. — **Excitar se ao combate**, á peleja.

— **Excitar-se reciprocamente**. — *Os soldados excitavam-se marchando para a guerra.*

— **SYN.**: Excitar, animar, alentiar. — **Excitar** é despertar a paixão, iuspirar o desejo.

— *Animar* é tornar mais activa a acção já começada, dando-lhe calor e obstando que ella afrouxe.

— *Alentiar* é dissipar as apparencias do perigo ou os sustos provenientes do desanimo, fazendo sobresaír a esperança de um exito feliz.

EXCITATIVO, *A, adj.* Que excita. — *Remedio excitativo*. Vid. **Excitante**.

EXCITATORIO, *A, adj.* Vid. **Excitativo**.

† **EXCITAVEL**, *adj. de 2 gen.* (Do latim *excitabilis*, de *excitare*, excitar). Que é susceptivel de ser excitado.

† **EXCITO-MOTOR**, *A, adj.* Termo de Physiologia. Que excita aos movimentos.

— *Nervo excito-motor*, o que pertence ao systema d'este nome.

— *Systema excito-motor*. Divisão do systema nervoso representada por tuberculos quadrigeminos, pela medulla prolongada, espiñhal medulla e os verdadeiros nervos espinaes. Este é posto em acção pelos agentes externos, sem a influencia directa da vontade.

EXCLAMAÇÃO, *s. f.* (Do latim *exclamatione*, de *exclamare*). Esforço de voz, grito súbito d'alegria, d'admiração, de surpresa, d'indignação, etc. — *Exclamação de dor, de ira, de alegria, d'espanto.*

— **Termo de Grammatica**. Ponto d'exclamação, o que se figura do seguinte modo: !

— **Figura de Rhetorica**, que consiste em invocar de repente, n'um discurso, alguma pessoa ou cousa, fallando com ella de modo a exprimir os mais impetuosos affectos da paixão.

EXCLAMADO, *part. pass.* de **Exclamar**. — *Discurso mais exclamado que recitado*, dito em tom exclamativo.

EXCLAMADOR, *A, s.* Pessoa que faz exclamações.

EXCLAMAR, *v. a.* (Do latim *exclamare*, de *ex*, e *clamare*, gritar). Levantar a voz, bradar.

— **Fazer exclamações**. Vid. **Exclamação**.

E ó Ceos cruelissimos, exclama,
Vi o meu fogo, e a minha cruel chama.

ANT. FERR., SANTA COMBA.

A este breve discurso, ardendo em ira,
O Deão exclamou: «De minha vista
Vai-te indigno Furão, vil e rasteiro,
A quem, na Cara, e feitos te pareces,
Que eu saberei achar quem me obedeça.»

DINIZ DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 5.

Disse, inspirado o Rei, e hum murmúrio
Nos tectos resouo do aureo aposento,
Dem como sóa no vergel sombrio
Em manhã doce o respirar do vento:
Levando o feito glorioso, e pio
Nas azas do louvor ao Firmamento:
E já dos Ceos predestinado o Gama
Com grave tom de voz dest'arte *exclama*.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 1, est. 75.

Sacrificio incruento, alto mysterio
Se offerece ao Senhor Omnipotente,
Em que o divino Redemptor do ethereo
Assento vem morar co'a humana gente:
De eterno amor sustendo o doce Imperio,
Té que o tempo se acabe. O Rei potente
Junto ao sagrado altar chamando o Gama.
A bandeira lhe entrega, e assim lhe *exclama*.

IDEM, IBIDEM, cant. 2, est. 26.

Com tão barbara scena ambos os Lusos,
Sem saber onde estão, se olhão pasmados,
Os olbos volvem tremulos, confusos,
Pelos tristonhos túmulos sagrados:
Crém que magica vara os tenha illusos:
O Sacerdote, que interpreta os Fados,
Vendo o assombro, que nelles se derrama,
Com profetica voz dest'arte *exclama*.

IDEM, IBIDEM, cant. 5, est. 54.

Já das soberbas mesas removião
Attentos Pagens pannos preciosos,
Com fausto, e pompa oriental ardião
De toda a parte sândalos cheirosos:
Pelo gramineo leito inda jazião
Os Lusitanos nautas valerosos:
Quando volvendo o rosto ao forte Gama
De Melinde o Mouarcha assim lhe *exclama*.

IDEM, IBIDEM, cant. 8, est. 1.

Então tres vezes por Satan bradava
O Sacerdote tremulo, e curvado;
Eis do Inferno o Tyranno se amostrava,
Do conjuro sacrilego obrigado:
Com voz medonha *exclama*: Oh! Gente escrava,
Oh! Rei mesquinho, oh! Reino malfadado,
Que me quereis, se a sorte iniquia, e cega,
Para acabar-vos n'hum momento chega!

IDEM, IBIDEM, cant. 11, est. 26.

—«O bispo d'Hispalis percebeu que falavam delle e dos outros godos, porque os cheiks haviam volvido para la os olhos. Erguendo-se então com a taça em punho, exclamou em arabico: «Ao invencível Abdulaziz; a um dos mais nobres vingadores de Witizal» A. Herculano, Eurico, cap. 14.

† **EXCLAMATIVAMENTE**, *adv.* (De exclamativo, com o suffixo «mente»). De modo exclamativo, em tom exclamativo.

EXCLAMATIVO, *A, adj.* Que exprime,

que denota exclamação.—*Phrase exclamativa*.—*Ponto exclamativo*.

EXCLAMATORIO, *A, adj.* Proprio da exclamação.—*Tom exclamatorio*.

EXCLUDIR, termo antigo. Vid. Excluir.

EXCLUIDO, *part. pass* de Excluir. Lançado, posto fóra.—*Excluido da graça*.—*Excluido da votação, da assembléa*.

—Vid. Excluso.

EXCLUIR, *v. a.* (Do latim *excludere*). Deixar de fóra.—«Excluindo aos inimigos da rezaõ de proximos, interpretando nisto a ley, côforme a seus danados e crueis animos, per cujo respeito, como notou Theodoro, lhes prohibio Deos tantas vezes na ley, que não comessem sangue, como arguindoos nisso de crueis, e pouco humanos.» Fr. Thomaz da Veiga, Sermões, part. 1, pag. 7, verso, col. 1.—«A bulla de Puritate de Pio v foi pedida a instancias dos jesuitas favoráveis á Hespanha para excluir o snr. D. Antonio, filho da judia Pellicana. No levantamento de 1640 não concorreu jesuita algum, e no levantamento de Evora saíram dois a dois a fazer cortezas pela cidade, rindo a uns e a outros.» Bispo do Gram Pará, Memorias, p. 158.

—*Excluir dos bens, da herança*; prohibir que participe d'ella.

—Tirar do numero, da lista.

—*Excluir-se, v. refl.* Isentar-se, lançar-se fóra de.—«Fora então, fora nos saráus tão frequentes na corte de D. João I, onde o entusiasmo guerreiro, os enredos da politica, as aspirações da devoção e o estrepito dos deleites succediam uns aos outros sem se excluirem, que os seus olhos tinham encontrado os de Fernando e uns e outros se haviam entendido.» A. Herculano, Monge de Cister, cap. 20.

EXCLUSÃO, *s. f.* (Do latim *exclusionem*, de *exclusum*, supino de *excludere*). Acção d'excluir, de pôr fóra, de ser excluido.—*Exclusão da tutela*.—*Exclusão de partes, de pessoas*.

—Termo de calculo. *Methodo d'exclusão*, modo de solução dos problemas fundado sobre o que se exclue, isto é, excluindo successivamente os numeros que não podem satisfazer ás condições exigidas, até que chegue, por ultimo, ao numero que corresponde á questão.

EXCLUSIVA, *s. f.* Vid. Exclusão.

—*Dar exclusiva*, excluir.

EXCLUSIVAMENTE, *adv.* (De exclusivo, com o suffixo «mente»). Ficando excluido, de fóra, não sendo comprehendido. Ex.: Desde o mez de maio até ao mez de dezembro, exclusivamente; isto, excluido ou não comprehendido o mez de dezembro.

—Antigo termo do jurisprudence.—*Até á sentença definitiva exclusivamente*, sem pronunciar a sentença definitiva, o que acontecia quando um juiz superior encarregava um juiz inferior de fazer

unicamente a instrucção d'um processo criminal.

—Unicamente.—«Na conjunctura, porém, em que se passavam os successos contidos nesta narrativa, as treguas assentadas entre Portugal e Castella tinham dado ensejo ao privado íntimo de D. João I, para se dedicar exclusivamente ás intrigas politicas e ás outras occupações analogas, que são o recreio, o commodo, o alimento, a respiração e a vida do estadista e do cortezaõ.» A. Herculano, Monge de Cister, cap. 15.

EXCLUSIVÊ, *adv.* latino adoptado na lingua portugueza. Exclusivamente.—«Acontece algumas vezes, que he assignado termo ao Reo, que ata certo dia aja de aparecer em Juizo, ou fazer algum outro auto Judicial, e bem assi a ho Autor, e recrece duvida ao Julgador, se aquelle dia, em que se acaba o dito termo, se entenderá inclusive, ou exclusive, que quer tanto dizer como se se comprehendrá em o dito termo, ou não, em tal guisa, que esse, a que tal termo for assignado, não seja theudo a aparecer em juizo em o dito dia.» Ord. Alfons, liv. 3. tit. 19.—«E nós por tolher tal duvida, dizemos, que o dito dia se deve entender inclusive, e ser comprehendido no dito termo: salvo se a razaõ o não padecer, assi como se dissessemos, que fosse assinado termo a alguma parte pera aparecer, ou fazer alguma cousa em Juizo ate certo dia, e aquelle termo se acabasse em Domingo, ou em outro algum dia feriado, ca em tal caso o dia, em que se acabasse o dito termo, se deve entender exclusive, e não inclusive, em tanto que essa parte, a que tal termo for assinado, não será theuda áparecer em Juizo, ou fazer essa cousa, que lhe for mandada no dito postumeiro dia, em que se acabou o termo, que lhe assy foi assinado, como dito he, mas parecera em outro dia seguinte, se feriado não for; porque a razaõ não padeece, que tal dia feriado se entenda inclusive no dito termo, pois que em tal dia o Auto, pera que foi citado, ou lhe foi termo assinado, nom se poderia tratar, nem fazer.» Idem, Ibidem.

EXCLUSIVISMO, *s. m.* Espirito d'exclusão.

EXCLUSIVO, *A, adj.* Que exclue, que tem força d'excluir.—*Um direito exclusivo de todo e qualquer outro*.

—*Ter voz exclusiva n'uma eleição*, ter o direito d'excluir o candidato apresentado.—*Ha coróas que tem voz exclusiva na eleição d'um papa*.

—Que goza de principios exclusivos.—*Uma companhia exclusiva*.

—Tambem se diz das pessoas que não admittem o que é contrario as suas opiniões, aos seus gostos.—*O espirito de partido torna-o exclusivo*.—*Espirito exclusivo*.

—No mesmo sentido se usa dizer *gosto exclusivo*, *patriotismo exclusivo*, *paixão exclusiva*, *opiniões exclusivas*.

EXCLUSO, *part. pass.* de Excluir.—**Excluso da sua protecção**.

—Privado, posto fóra, prohibido de.—«E se esse Padre, ou Madre, assi postos em cativo, morrerem em elle per culpa ou negligencia de seu filho, ou filha, esse filho, ou filha assy negligentes no remimto da liberdade de seu Padre, ou Madre, será de todo excluso de toda sua herança, pola culpa e negligencia que assy cometeo em nom remir sua liberdade.» *Ord. Affons.*, liv. 4, tit. 99, § 19.

EXCOGITAÇÃO, *s. f.* (Do latim *excogitatione*, de *excogitare*, pensar). Esforço de reflexão, de combinação; o acto de excogitar.

—Invento.—*Isto é de sua excogitação*.

† **EXCOGITADO**, *part. pass.* de Excogitar. Imaginado a grande esforço de combinação e de reflexão.

—Excogitado. Vid. Envenenado.

EXCOGITADOR, *A, s.* Pessoa que excogita.

EXCOGITAR, *v. a.* (Do latim *excogitare*). Meditar, pensar com esforço para achar alguma coisa de difficil invenção.—*Excogitar subtilizas, pretextos, traças, tormentos*.—*Excogitar provas, argumentos, etc.*

—*Excogitar os meios, o modo, a maneira de fazer alguma cousa*.—«Eu proprio irei procurá-lo:—respondeu o das Galés, encaminhando-se para uma portinha lateral. O seu intuito era avisar o mancebo para que evitasse, fugindo, a indignação d'elrei. Depois se excogitariam os meios de espalhar a tempestade.» *Alex. Herclano, Monge de Cister*, cap. 26.

EXCOGITAVEL, *adj. de 2 gen.* Que se póde excogitar.

EXCOMMUNGAÇÃO, *s. f.* Termo antigo. Excommunhão.

EXCOMMUNGADO, *part. pass.* de Excommungar.—*Hereje excommungado pelo papa*.

Sap. Renegaria eu da festa,
E da barca, e da bargagem.
Como pod'rá isso ser,
Confessado e commungado?

Diabo. Tu morreste excommungado,
E não no quizeste dizer:
Esperavas de viver.
Calaste dez mil enganos.

GIL VIC., AUTO DA BARCA DO INFERNO.

—Substantivamente: *Não era permittido aos excommungados entrarem na igreja*.—«E assim alguns ha que se pagam tanto d'ella, que com não terem de

seu mais que trez ou quatro cabellinhos amarrados cada um por seu cabo, e mais apartados da conversação que um excommungado, andam-vos pela metade da capella d'el-rei, como se tronxeram alli uma barba de dois altos como brocado, tão grave e autorizada que se lhe não possa fallar senão por *Paternidade*.» *Fernão Soropita, Poesias e Prosas Ineditas*, pag. 67.

EXCOMMUNGAR, *v. a.* (Do latim *excommunicare*, de *ex*, fóra, e *communicare*, comunicar). Separar, apartar, excluir da communicação com os fieis na participação dos sacramentos, e officios divinos. É a maior pena que a Igreja impõe áquelles com quem não quer estar em communicação.—«Se os Bispos, ou Piores das Igrejas excommungam seus freguezes, porque lhes nom dam suas dizimas, ou outros direitos, que lhes devem, ou poeem interdicto em seus lugares, assy como a justiça manda, ElRey, e os seus, per cajom destes, que assy excommungam, faze-os deitar da terra, e filhahes os bens.» *Ord. Affons.*, Liv. 2, tit. 1, art. 2.—«O primeiro artigo, de que se o Bispo queixa, he este: diz que manda ElRey, que se algum Clerigo excommunga algum Leigo, ou mostra letra, por que o excommungam em defensom de seu direito, manda-lhe filhar o que ha, contra o seu artigo segundo, e manda-o degradar e sobre esto ha'hi feito sua Carta.» *Idem*, tit. 4, art. 1.—«A este artigo diz ElRey, que hu a Igreja ha jurdiçom, se excommunga por seus direitos, guarda-o ElRey sempre, e manda guardar o segundo artigo, que foi feito sobre esto na Corte.» *Idem*, *Ibidem*.—«A esto diz ElRey, que se elles direitos, ou alguma cousa aviam em os ditos Moesteiros, e Igrejas, que per elle nunca foram coutados, nem deffesos; e que por quanto he feito dantre partes, se as demandar quizerem, que elle em quanto o poder fazer com direito, que lhes fara em ello direito; e eserepvera sobre ello ao Padre Santo, por quanto lhe he dito, que o Arcebispo de Bragaa ouve dello huma Bolla do dito Padre Santo, por que lho deffende, e escumunga os que o contraio fezerem.» *Idem*, *Ibidem*, tit. 59, § 11.

—Pôr interdicto.—«O quinto artigo he tal. Diz que se algum Juz Hordenairo (*ecclesiastico*) escumunga alguém da Villa; ou lhe põe antredito aa Villa, hu esto faz, que pero defendem as viandas aos Clerigos, e as augas, e os fornos, nom o quer estranhar, nem defender aquelles, que o fazem.» *Idem*, *Ibidem*, titulo 4, art. 5.

—**Excommungar bichos**, ou *insectos damnhos*, que infestam as searas; fazer preces na igreja para os obrigar a deixal-as.

EXCOMMUNHÃO, *s. f.* Punição ecclesiastica, separando alguém da commu-

nhão ou communicação de uma Igreja, isto é, do numero d'aquelles que a compõem.—*Fulminar censuras e excommunhão*.—«De mais impoendo novas portagens, e exauções, quaes nom deves tambem a Clerigos, como a Leigos, fazes demandar, e levar dos Vassallos, e lavadores seus em prejuizo delles em nome, e em logo da portagem, a dizima parte de todas as consas, que do davn-lito reguo tiram; e esto fazes contra direito, e nom temendo sentenças d'excommunhom, que he posta pelas Igrejas de Roma contra aquelles, que taes cousas fazem.» *Ord. Affons.*, liv. 2, tit. 2, art. 10.

—**Excommunhão maior**; a que separa inteiramente da communicação da Igreja, privando os fieis de poder receber e administrar os sacramentos.

—**Excommunhão menor**; a que envolve simplesmente a privação dos sacramentos.

—**Excommunhão de facto**, ou *ipso facto*, aquella em que se incorre immediatamente praticando uma cousa prohibida sob pena de ser excommungado.

—Na religião protestante, é o consistorio que pronuncia a excommunhão.

—Da-se ainda o nome d'excommunhão á pena posta pelos magistrados judeus residentes em Portugal antes de D. Manoel.—«Segundo achamos per Direito ha hi huma Excepçam, que nam he em todo dilatoria, nem perentoria, mas participa de huuma e da outra, e por tanto he chamada Anormal, porque nom segue a natureza e calidade de cada huuma das outras, assi como he a Excepção da Excommunham, e do Veliano, que se dá as molheres no caso on le sam fiadores d'outrem, e do Macedoniano, que se daa aos filhos-familias no caso honde algum dinheiro recebem emprestado, e bem assy a Excepçam do falso Procurador; e estas se podem aleguar em todo tempo, assy ante da lide contestada, como depois, e nam somente ante da Sentença defenitiva, mas ainda depois della, porque sam de tau grande sustancia e poderio, que fazem o Juizo todo nenhum, e bem assy todollos Autos, que delle procedem.» *Ord. Affons.*, liv. 3, tit. 56.

EXCOMMUNHAR. Vid. Excommungar.

† **EXCORIAÇÃO**, *s. f.* (Do provençal *excoriatio*). Chaga que apenas limita os seus effeitos n'uma pequena extensão da pelle.

† **EXCORIADO**, *part. pass.* de Excoriar. Esfolado levemente, que tem alguma esfoladura.—*Pelle excoriada pelas unhas do doente*.

EXCORIAR, *v. a.* (Do latim *excoriare*, de *ex*, e *corium*, couro, pelle). Termo de Cirurgia. Esfolar levemente a pelle.

—**Excoriar-se**, *v. refl.* Esfolar-se.—*Cahinão, excoriou se n'um joelho*.

—**Ser excoriado**.—*As partes comprimidas excoriam-se muitas vezes*.

EXCORTIGAÇÃO, *s. f.* Vid. Decorticação.

† **EXCORTICAR**. Vid. Decorticar.

EXCREÇÃO, *s. f.* (Do latim *excretionem*, de *excretum*, supino de *excernere*). Termo de Physiologia. Acção pela qual certos órgãos ôccos ou vasados expellem para fóra de si as materias liquidas ou solidas que elles contem. — *A excreção das materias fecaes.* — *A excreção da urina.* — *Excreção da saliva, do muco nasal,* etc.

— Tambem se dá muitas vezes o nome d'excreções ás materias excrementicias. A urina, as exalações cutaneas e pulmonares, as dejecções alvinas, etc., são excreções.

EXCREMENTICIO, *A, adj.* (De excremento). Termo de Medicina. Que pertence ao excremento. — *Humores excrementicios*, os que são destinados a serem evacuados, por serem improprios á nutrição.

EXCREMENTO, *s. m.* (Do latim *excrementum*, de *ex*, fóra, e *cernere*, separar). Tudo o que é evacuado do corpo animal pelos emunctorios naturaes; por exemplo: as materias fecaes, a urina, o suor, etc.

— Mais particularmente: As materias fecaes.

EXCREMENTOSO, *A, adj.* (De excremento). Termo de Medicina. Que é da natureza do excremento. = Pouco usado.

EXCRESCENCIA, *s. f.* (Do latim *excrecens*, part. pres. de *excrecere*, desenvolver-se, de *ex*, e *crecere*, crescer). Termo de Pathologia. Tumor, de qualquer que seja a sua natureza, que apresenta uma eminencia ou saliencia sobre uma superficie, como sobre a pelle, sobre a casca d'uma arvore, etc.

— Por extensão: Especie de tuberosidade. — *As montanhas da terra são excrecencias cuja elevação se pôde avaliar pela trigonometria.*

— Figuradamente: *Um mio parlamento não passa d'uma excrecencia inutil.*

EXCRESCENTE, *adj. 2 gen.* Termo de Medicina. Que cresce. — *Carne, tecido excrecente.*

EXCRESCER, *v. n.* (Do latim *excrecere*). Termo de Medicina. Crescer para fóra, como a carne fungosa das chagas, etc.

EXCRETADO, *part. pass.* de Excretar. Evacuado, lançado, expulso para fóra do corpo pelos vasos excretorios. — *Materias excretadas.*

EXCRETAR, *v. a.* Termo de Physiologia. Operar a excreção.

EXCRETO, *A, adj.* (Do latim *excretum*). Termo de Medicina. Separado pelos vasos excretorios.

EXCRETOR, *A, adj.* (Do latim *excernere*). Que serve para operar as excreções. — *Conducto, canal excretor*, o que conduz o liquido segregado da glandula que

o fornece até ao reservatorio que o recebe, ou que o conduz directamente para fóra.

— *Pellos excretorios das plantas*, os que são terminados por uma extremidade glandulosa.

EXCRETORIO, *A, adj.* (Do latim *excretum*, supino de *excernere*). Termo de Anatomia. Que procura a excreção.

— *Glandulas excretorias d'uma planta*, aquellas cuja superficie deixam regumar um liquido.

EXCRETOS, *s. m. plur.* (Do latim *excreta*, cousas excretadas, de *excretus*, part. pass. de *excernere*). Termo de Hygiene. Tudo o que é expulso ou evacuado do corpo como superfluo ou nocivo, através dos vasos excretorios.

EXCULPAÇÃO, *s. f.* Desculpa, escusa.

EXCURSÃO, *s. f.* (Do latim *excursionem*, de *excursum*, supino de *excurre*, de *ex*, fóra, e *curre*, correr). Jornada, saída de passeio para os arredores, ou a pequena distancia. — *Excursão botânica.* — *Fazer novas excursões.*

— Figuradamente: Digressão. — *Fazer uma excursão fóra do seu assumpto.*

— Particularmente: Erupção, assalta da sobre o territorio ou acampamento do inimigo. — *Voltando da sua excursão trouxeram muitos prisioneiros.*

— Termo de Astronomia. *Circulos de excursão*; diz-se dos circulos paralelos á ecliptica, que limitam as excursões dos planetas dos dous lados d'este circulo maximo.

— Termo de Critica philologica. Dissertação extensa sobre um ponto de antiguidade pouco conhecido, a proposito d'uma palavra, d'um pensamento, d'um auctor. Vid. Excurso.

† **EXCURSIONISTA**, *s. 2 gen.* Pessoa que faz uma excursão scientifica ou de recreio.

EXCURSO, *s. m.* (Do latim *excursus*). Diz-se muitas vezes por excursão. Discurso, razoamento além do principal assumpto. Desvio do thema principal, digressão. Vid. Excursão.

† **EXCURVADO**, *A, adj.* (Do latim *ex*, para fóra, e *curvatus*, curvo). Que é arqueado de dentro para fóra.

EXCUSADO.

EXCUSADOR. { Vid. Escusa... — «Destas
EXCUSAR. }

quatro filhas ha com que el Rei Dom Emanuel mais desejaua casar, foi ha Infante dôna Isabel, viuua do Principe dom Afonso, e por ter esta vontade se excusou do da Infante dôna Maria, per dou Afonso da Sylva, quando ho veo visitar da parto dos Reis, quomo atras fica dito no Capitulo xj. e por vir ao fim que desejaua, estando em Torres Vedras communicou este negocio com dom Alvaro seu primo, ho qual se lhe offereceo pera ho nelle servir, e dali se foi a Castella mui bem acoupanhado no anno passado,

e com a resposta do a que fora tornou a Euora neste m. ccccxcvii, com ha speranza, da qual reposta ordenou el Rey de mandar por embaixador, aos ditos Reis, Dom João Emanuel seu camareiro mór, pessoa de quem com razaõ muito confiaua, assi por ser mui prudente, quomo pela eriação que nelle fezera, e dali ho despachou acompanhado, quomo a tal embaixada convinha, ho qual achou em taes termos ho que la sobreste caso negoceara dom Alvaro, que partindo Deuora no ueraõ deste anno hos casamentos se celebraraõ no mez de Outubro, do mesmo anno, da qual cidade el Rei per caso das calmas depois de ho ter despachado se foi a Syntra ter ho ueraõ, por ser hum dos lugares da Europa mais fresco, e alegre para qualquer Rei, Principe e senhor poder nelle passar ho tal tempo, porque alem dos bõs ares, que sim lança aquella serra, chamada pelos antigos Promontorio da lua, ha nella muita caça de veados, e outras alimarias, e sobre tudo muitas, e muito boas frutas de todo ho genero das que se em to la Hispanha podem achar e has milhores fontes de agoa, e mais fria de toda ha Estremadura, ás quaes cousas todas acrecenta ho sabor hos magnificos paços, que no mesmo lugar hos Reis tem, pera seu aposento, e dos que com elles ali vão.» Damião de Goes, Chronica de D. Manuel, Part. 1, cap. 22.

EXCUSAVEL, *adj. 2 gen.* (Do latim *excusabilis*, de *excusare*). Que é digno de escusa, fallando de pessoas. Vid. Escusa, e seus derivados.

EXCUSSÃO, *s. f.* (Do latim *excussio*). Termo Forense. Exação, demanda, e execução. Fazer excussão ao principal devedor, e se os bens d'este forem deficientes ir sobre os bens do fiador.

EXCUTIDO, *part. pass.* de Excutir. Termo Forense. Executado, em quem se fez penhora em seus bens, e execução por dívida ou devidas.

EXCUTIR, *v. a.* (Do latim *excutere*). Termo Forense. Executar o devedor principal primeiro que o fiador, até onde o permittirem os seus bens: e se estes não chegarem para o pagamento da dívida, pôde o credor requerer o fiador.

EXECRAÇÃO, *s. f.* (Do latim *execratiōnem*, de *execrari*, execrar). Antigamente dava-se este nome ás ameaças e maldições debaixo de formulas religiosas.

— Actualmente, designa a impreciação, juramento, abominação, detestação. — *Este homem faz mil execrações.*

— Maldição, abominação. — «O cliente que travava relações menos puras com a filha, com a irmaõ e, ainda, com a servidora do seu patrono, votava-o a execração a lei, e a culpa aggravava-se quando occorria a circumstancia de ser donzella ou viuva a cumplice do crime, que, committido na mansão do rei, au-

gmentava de intensidade e podia classificar-se como um attentado contra a magestade do throno.» A. Herculano, *Monje de Cister*, cap. 20.

— **SYN.** : Execração, *Imprecação, Maldição, Praga*. Pela execração tira-se a alguma pessoa ou cousa o que ella tem de sagrado, ou se provoca contra ella a vingança do céo.

— Na *imprecção* roga-se a um poder superior que fulmine males contra alguém; é o contrario de *deprecação*.

— Pela *maldição* invocamos, desejamos ou auguramos males contra uma pessoa, e talvez os decretamos.

— *Praga* é vocabulo generico com que o vulgo invoca alguma desgraça ou calamidade sobre alguém, servindo-se quasi sempre de phrases grosseiras. As pragas revelam má indole, pessima educação e lingua perversa.

EXECRADO, *part. pass.* de Execrar. Amaldiçoado, maldito, abominado.—*Nê-ro morreu execrado.*

EXECRANDO, *A, adj.* Vid. Execravel.

Nesse *execrando* sitio, entam deserto,
Dêra Aglôrica, o dia d'antes, Indos
Lá me avêxa a, que eu Rêo, immolei, victima
Sem mancha.

FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 4.

«Não crês, inda, o que passa ante os teus olhos?
Tua Filha é Christian, Christian tua Sposa.
Lá, na fuma, que manchão, *execrandos*
Os impios da ruín seita, hão assistido.

IDEM, *IBIDEM*, liv. 5.

Cede á voz de Destino.... e se esvaece
A grande Sombra, e subite s'esconde,
E dos olhos do Herôe desaparece,
Que perturbado ignora o como, e aonde:
Levanta a voz, a voz lhe desfalece;
Chama o negro Fastasma, e não responde;
E na rebelde, na *execranda* idéa,
Hum pouco se suspende, e titubêa.

JOSE A. DE MACEDO, O ORIENTE, cabl. 12.
est. 15.

Que novo crime insólito, *execrando*,
Que atrocidade insana
Vaes contra a natureza apparelhando?
.....
N'isto em chammas do inferno a maga accessa,
Vibra o ferreo punhal contra os mesquinhos,
Lacrimosos filhinhos.

BARB. DU BOGAGE. MEDÊA.

EXECRANTE, *part. act.* de Execrar.
EXECRAR, *v. a.* (Do latim *execrari*, de *ex*, fóra, e *sacer*, sagrado: propriamente, amaldiçoar). Abominar, como muito máo,

impio, detestar. — *Ninguém deixava de execrar o rei por sua despótica tyrannia.*

EXECRATORIO, *A, adj.* (Etymologia de Execração. Termo ecclesiastico. Que contém execração contra o que falta ao promettido debaixo de juramento, á verdade. — *Juramento execratorio.*

EXECRAVEL, *adj.* de 2 *gen.* (Do latim *execrabilis*). Abominavel, detestavel, que se deve execrar, ter em horror. — *Esse monstro de fôrma humana é um execravel assassino.*

— Diz-se tambem das cousas. — *Um execravel duello.*

— *Sermão execravel*; o que é acompanhado d'imprecações.

— Por exaggeração. Muito máo. — *Isso é d'um estylo e d'um gosto execraveis.*

— **SYN.** : Execravel, *Detestavel*. O que é execravel é digno de maldição; o que é *detestavel* é digno de ser repellido, mas sem a ideia de maldição.

EXECRAVELMENTE, *adv.* (De *execravel*, com o suffixo *mente*). D'um modo execravel, ou execrando.

— *Ha poetas que versificam execravelmente.*

EXECUÇÃO, *s. f.* (Do latim *executio* nem). Acção de passar do projecto, da ideia concebida ao acto, á sua effectuação. — «Mais quis ainda o P. M. Francisco do seu conualecente pediolhe muyto, como bom amigo e aconselhou como bom físico, que por segurar a saude d'alma deixasse de todo a India, e se viesse pera Portugal aos ares da natureza. Assi lho prometeo, e sobre tudo que guardaria toda a vida o santo costume, em que o tinha posto de se confessar, e receber o santissimo sacramento muytas vezes. Nem se hade crer de ligeiro, e a ninguem menos que cada hum a si mesmo, que alem da execuçam ser obra de mais feittio, que a tençam, e propositos, se nós nos fiamos d'elles serviram de espertar o Imigo pera nos encontrar com mais força, e de nos trazer a nós tam descuidados das obras, quam satisfeitos dos desejos.» Lucena, *Vida de S. Francisco Xavier*, liv. 6, cap. 2.

— *Pôr em execução*; executar. — *O projecto foi posto em execução.*

— *Homem d'execução*; homem capaz d'executar desembaraçadamente uma empreza.

— Termo d'artes. Acção d'executar segundo certas regras estabelecidas, ou conforme a um modêlo, a um plano indicado. — *A execução d'um quadro, d'um monumento, d'uma symphonia.*

— *Maneira d'executar*. — A execução representa um papel inuportantissimo no merito das obras do pintura, d'escultura, e de poesia.

— Termo de pintura. Habilidade em executar. — *Este pintor tem execução.*

— Termo de musica. A acção de tocar certos instrumentos, ou de cantar uma

peça de musica. — *A execução d'este terceto, d'esta opera é perfeita, ou é má.*

— facilidade de lêr e de executar uma parte vocal ou instrumental. — *Este artista tem muita execução.*

— *A execução d'un movimento, d'uma manobra*; a acção d'executar um movimento, uma manobra.

— Termo de marinha. — *Signal d'execução*, o signal relativo a uma evolução, a uma ordem precedentemente assignalada.

— *Planos d'execução*. Planos das diversas partes de um navio.

— Termo de jurisprudencia. O acto de executar mandado, preceito, sentença do rei, juiz superior, judicialmente (e é isto o que se chama execução viva), ou sem ordem de juizo. — «E nos feitos Civys, que os Arrabys dos Lugares desembargarem, se alguã parte aggravar, ou appellar, vaaõ esses agravos, e appellações ao Arraby, ou a seus Ouvidores; e se das Sentenças, que elles derem, a parte appellar, ou aggravar, que lhes dem esses agravos, e appellações pera nos; e se as partes aggravar, ou appellar nom quiserem, dem-lhes essas Sentenças, e livramentos em cartas feitas em nosso nome, e seelladas do nosso sello, como dito he, quando passarem pelo Arraby Moor, ou pelo Ouvidor, que elle comsigo trouver; e as que forem dadas pelos outros Ouvidores das Comarcas, sejam feitas em seus nomes, e do Arraby com os ditados suso escriptos, e mandem per ellas fazer obra, e eixecucom, assy como per nossas Sentenças.» Ord. Aff., liv. 2, tit. 81, § 30.

— Termo judiciario.—*Execução d'un devedor*: venda de seus bens por auctoridade de justiça. — «Antre todas as virtudes da Justiça principalmente he achada a execuçam della, porque conhecida couza he, que pouquo aproveitaria a Justiça, senam fosse executada assy nas pessoas, como nas cousas julgadas. E por tanto Dizemos, que quando o Julgador, a que he cometida a execuçam de alguma Sentença, manda fazer execuçam per ella, deve mandar ao Porteiro que a ouver de fazer, que solmente enqueira, e saiba se o condenado tem alguns bens movees, e achando-os, que primeiramente faça a execuçam nelles; e não tendo beens movees, entam á mingua dos movees faça execuçam nos de raiz.» Idem, liv. 3, tit. 93. — «E pera esto ser feito como deve, o dito Julgador, se quizer, deve assinar termo certo ao condemnado, a que venha perante elle dizer se tem bens movees, em que se aja de fazer a dita execuçam, e mostrallos; e nam vindo ao dito termo a mostrallos, entam deve mandar fazer a execuçam nos bens de raiz: ou se ante quizer o dito Juiz, deve mandar ao Porteiro, que dello tiver carreguo, que saiba e enqueira, assy co-

mo melhor poder, assy na Caza do condemnado, como na vizinhança, honde morar, se tem bens alguns movees, e em elles comece de fazer a dita execução; e des y nos beens de raiz a mingua dos movees, quando tantos movees não achar, que abastem para a dita condemnação, em que o Reo for condemnado.» Idem, Ibidem, § 1. — «E deve ser bem avisado o Porteiro, que fazer a dita execução, que a nom faça em mais bens do condemnado que quantos rezoadamente possam abastar pera a dita condemnação, segundo mais compridamente diremos no Titulo, *que nam facam execução em mais bens etc.*» Idem, Ibidem, tit. 93, § 2. — «Esto faça assy nos beens movees, como nos de raiz e quando poder achar humma cousa movel, que valha a contia da condemnação, em ella sómente faça a execução: e bem assy faça nos beens de raiz.» Ibidem. — «E se o Julgador errasse na dita Ordem da execução, mandando fazer execução na raiz, honde movel ouvesse, em tal caso poderia o condemnado apelar de seu mandado, ou agravar, e os Juizes d'Alçada devem revogar a dita execução, e mandalla fazer outra vez de novo, em tal guisa que a dita Ordem da execução seja sempre guardada, como suso he declarado.» Idem, Ibidem, tit. 93, § 3. — «E se o Juiz da execução for informado por o Porteiro, que nom achava beens movees do condemnado para fazer execução, pero que acerca dello ouvesse feita toda boa diligencia, e solemne Inquirição, e mandasse-a fazer nos bens de raiz, se depois esse condemnado quizer provar, que avia hy beens movees abastantes pera a condemnação ao tempo da dita execução, nam mandará por tanto desfazella, salvo mostrando-se que o dito Porteiro se ouvera maliciosamente; cá entam deve ser apenado o dito Porteiro segundo a malicia, em que for achado, e alem desto a dita execução deve ser desfeita, e fazer-se outra de novo; e satisfazam ao condemnado per os bens do Porteiro todo dapno, que por ello ouver recebido.» Ibidem, § 4. — «E depois que a dita execução assy for feita, devem os beens, em que feita for, assy movees, como de raiz, andar em preguam, e serem rematados aos tempos, segundo diremos compridamente no Titulo, *Das Rematações.*» Ibidem, § 5. — «O qual artigo visto per Nós, adendo e declarando em elle bizemos, que quanto as armas e cavallo nom somente aja lugar nos acoutados, mas ainda nos acoutados em arnezes sem cavallo, e bem assy nos acoutados em besta de guarrucha, ou em lança, e dardo, e ainda haja lugar em todos nossos Vassallos, e Besteiros de Cavallo, e de Couto, e quaesquer outros, que armas tenhaõ pera nosso servisso: e Mandamos, que aquellas armas, que per Nós he mandado que cada humm haja de

ter, não sejam em ellas penhorados, nem sejam vendidas; e em quaesquer outras, que mais tiverem, poderam fazer execução, assy como em quaesquer outras couzas, assy como em algumas, que tiverem em caza de alguns Armeiros, ou Pregoeiros pera vender.» Idem, Ibidem, tit. 98, § 2.

— *Fazer execução*; obrigar bens á penhora, penhorar. — «Muitas vezes acontece, que alguns Clerigos de Missa, ou Beneficiados sô demandados civilmente per-aute os nossos Corregedores e Juizes em alguns casos, que segundo direito, e artigos sobre esto feitos, e acordados, podem hi seer demandados, e devem hi responder, e som condâpnados pelos ditos Corregedores, ou Juizes em aquello, que he achado per direito, ou em as custas; e quando elles querem fazer a execução polas Sentenças polos bens dos condâpnados, allegam elles que a dita execução deve seer remetida aos Juizes Ecclesiasticos, e que nom deve seer feita pelos ditos Juizes seculares.» Ord. Affons., liv. 2, tit. 11. — «Porem por tolher esta duvida, acordamos per Conselho da nossa Corte, que em todo caso, honde o Beneficiado, ou Clerigo d'Ordens sagras he per direito, ou per os ditos artigos theudo a responder perante os ditos Corregedores, ou Juizes nossos, se per elles, ou per cada hum delles forem condâpnados, elles poderaõ per sua authoridade mandar fazer execução nos bens, e cousas possnidas pelos ditos Clerigos, que assy julgadas forem aos Leigos, ou quaesquer outras, em que mereça de se fazer a dita execução, assy como com justa razom se poderia fazer nos bens do Leigo, se condâpnado fosse, com tanto que nõ sejaõ verdadeiramente da Igreja: e esto entendemos assy na condâpnação das custas, como em qualquer outra condâpnação principal, ea pois o conhecimento principal da cousa demandada pertence per direito aos nossos Juizes, e Corregedores, assy deve pertencer a execução das sentenças, que sobre ello derom.» Idem, Ibidem, § 1. — «Porque he achado, que alguns Sacadores das dividas d'ElRey, e Porteiros de seus Almurarifados, e outros quaesquer, que ham razom de penhorar, ou fazer execuções per graça, que elle outorga a alguns Prelados, Maestres das Hoordens, e a outras pessoas, pera tirarem as dividas, que a elles devem, quando chegam a alguns lugares, e Villas apartaõ alguns Taballiaes das ditas Villas, e lugares, hu chegam, que vaão com elles pelas Villas, e Termos dellas, e se na Villa costringem dez ou vinte devedores, filham logo a cada hum delles penhor por dous soldos pera o Taballiam pola vinda, que alla fez: Outro sy costringem o devedor, que pague ao Taballiaõ a Escriptura, que fez em escrepver os penhores, que o Saca-

dor, ou Porteiro filha ao devedor, ou por escrepver no Rool, ou Livro, em que anda por devedor, a paga, que fez do que devia, e se vaõ pelos termos da Villa a costringer alguns devedores, e ainda que em cada hum dia costringam muitos devedores, costringem cada hum delles que paguem ao Taballiam polo aluguer da besta, em que vai, cinco soldos, e hum alqueire de cevada, e quatro soldos por cada humma legoa, que o Taballiam sair da Villa; e que outro sy pague aquello, que o Taballiam disser, que merece pola Escriptura, que fez em escrepver os penhores, que o Sacador, ou Porteiro filham; porem por arredar o dâpno, que em se esto fazer recebem os devedores.» Idem, Ibidem, tit. 53, § 1. — «E nos veendo, o que nos elle pedia, se assy he que os ditos Judeos compraram, ou venderom ouro, ou prata, e moedas contra a nossa defesa, e seus bens pertenecem a nos; e querendo-lhe fazer graça e merece, por quanto elle querellon, e juron, e nomeon testemunnas perante o Corregedor da nossa Corte, que bem, e verdadeiramente dava a dita querella, e a entendia de provar, promettendo de nom fazer com elles avença, e seguir o feito ataa definitiva, e fazendo-a, que todo o que fosse dado, ou promettido em avença, fosse pera nós, e nom pera o que a avença fizesse, e demais que se seguisse o feito pola parte da justiça aa custa do querelloso ataa definitiva; da qual querella nos fez certo per Escriptura publica; e se obrigou mais, que nom lhe provando a dita querella, e os ditos Judeos fossem absoltos, e livres della sem pena nenhuma, que elle lhes pagasse outro tanto, quanto delles poderia aver, se a dita querella fosse provada; e deu pera ello fiadores abonados, que mostrarom logo bens desembargados del dito F. pera se em elles fazer execução, se os ditos Judeos fossem absoltos da dita querella, senom tanto que pela Sentença, que contra elle fosse dada, fosse feita execução nos bens delles ditos fiadores, sem seendo pera ello mais citados, nem chamados.» Idem, Ibidem, tit. 78, § 3.

— *Carta de execução*. Auctorisação, licença regia para poder obrigar ao cumprimento d'alguma cousa. — Outro sy he achado, que alguns Sacadores trazem Roolos, e Livros, em que he contheudo, que ajam dos devedores, contra que som gaançadas as Cartas das execuções, a dizima na conthia da divida, em que manda comprir as Cartas; e outro sy das penas, a que se obrigarom os devedores, se acharem, que as os creadores levarom; e quando vaão costringer os devedores polla dizima da divida, costringem logo por outro tanto da dizima das penas, pero que os devedores affirmãõ, que nom levaram delles penas os creadores; e porque se agravaõ os devedores,

que levam delles a dizima das penas, sem seendo ante chamada os se as levarom os creadores.» Ord. Affons., liv. 2, tit. 53, § 8. — «Manda ElRey, que os Sacadores nom costringam por dizima de taes penas sem seendo ante certos, que os creadores levarom dos devedores as penas; e que em este caso os Sacadores sejam theudos a provar quando os devedores disserem, que as nom levarom delles: salvo quando acharem escripto nos Livros, e Roolles, que lhes foram dados, que os creadores tiraram as Cartas das eixecuções, pera aver a divida com outro tanto de penas.» Idem, Ibidem. — «Outro sy se agravaõ alguns, que gaãçam as Cartas das eixecuções, per que vendam aos seus devedores, ou de Sentenças, per que vendam aaquelles, que lhes som condapnados em Juizo per razom de dividas, que lhes devam, ou de correjimento, ou d'outras cousas, que a elles demandã, e pero que fazem o que podem pera seerem compridas as Cartas, e as eixecuções feitas per ellas, nom podem achar bens aos seus devedores, ou dos condapnados a elles, em que se comprir possam as eixecuções em todo, nem em parte; e pero que a mingua nom he n'aquelles, que taes Cartas gaãçam pera se comprir, ainda que se nom cumpraõ em todo, nem em parte, que os costringem os Sacadores pollas dizimas contheudas em taes Cartas, assy como se fossem compridas em todo; e pero os querem desto fazer certo, que elles fezerom o que poderom pera seerem compridas, e que nom acharom bens aos devedores, ou aos condapnados, que os nom leixam porem de costringer pola dizima de toda a contia nas ditas Cartas contheuda: e para se esto nom fazer.» Idem, Ibidem, § 14. — «Outro sy he achado, que alguns Sacadores trazem roles, e livros, em que he contheudo, que ajam dos devedores, contra que são guainhadas as Cartas das execuções, a dizima na quantia da divida, em que mandam comprir as ditas Cartas; e outro sy das penas, em que se obriguaram os devedores, se acharem que os Creadores as levaram delles; e quando vam costringer os devedores por a dizima da divida, os costringem logo por outro tanto das dizimas das penas, pero que os devedores afirmam, que não levaram delles penas os Creadores; e porque se agravam os devedores, que lhes levam delles dizimas das penas sem sendo ante chamados pera se saber com elles, se as levaram os Creadores.» Idem, livro 3, titulo 95, § 8. — «Manda ElRey que os Sacadores não costringam por dizima de taes penas, sem sendo certos antes que os Creadores as levaram dos devedores, e que em este eazo os Sacadores sejam theudos de o saber e provar, quando os devedores disserem que lhas nam levaram

delles: salvo quando acharem escripto no livro, ou roles, que lhe foraõ dados, que os Creadores tiraram as Cartas das execuções per aver a divida com outro tanto de penas.» Idem, Ibidem. — «A qual Ley vista per Nós, declarando acerca della Dizimos, que em todos aquelles Lugares, honde antiguamente onve, e ha Mordomos, nom haja hi outros Porteiros pera fazerem execuções, senam esses Mordomos, que pera ello sam ordenados, salvo aquelles Porteiros que per nossas Cartas forem dados aas pessoas na dita Ley contheudas; porque taes como estes poderã fazer execuções per as Sentenças destes, a que per nossas Cartas forem outorguados, nom embarguante que em estes Lugares aja Mordomos: e honde Mordomos nom ouver, os Porteiros das Cidades, Villas, e Lugares possam fazer as ditas execuções, assy como as fazem esses Mordomos nos Lugares honde os ha, e como esses Porteiros d'antiguamente costumaraõ fazer.» Idem, Ibidem, Tit. 94, § 2.

— *Fazer execução, dar cumprimento a.* — «Estilo he d'antiguamente usado em a nossa Corte, e da Casa de Civel, que tanto que as Sentenças sam dadas em feitos Civees por o Corregedor, ou Ouvidores, ou Sobre-Juizes da dita Casa, e passam per a nossa Chancellaria, logo devem ser executadas, assy como se ouvessem passado em couza julgada; pero se a parte condenada a Nós vem, e nos require Carta, per que se nam faça a dita execução, atã que o vencedor dee fiadores leigos e abonados, pera restituir todo o dano e despeza a elle condenado, que ouver recebido per a dita condenaçam, no caso que achado seja per os ditos desembargadores da Sopricaçam, que foi aggravado por a Sentença do dito Corregedor, Ouvidores, ou Sobre-Juizes, e essa fiança seja firmada per mam de Tabaliam, ou Escripvam, assinada per o Official, perante que esse Escripvam per nossa Authoridade ha de escrepver, sempre foi assy usança de longuamente approvada per os Reys, que ante Nós foram, que se dê a dita fiança, nom embarguante que o vencedor seja abonado de beens de raiz em tanto, ou muito mais, que a dita condenaçam; porque poderã acontecer, que esse vencedor gastará ou perderá todos esses beens, durante o tempo do seguimento da Sopricaçam, e assy nom averã o dito condenado provimento a dita execução por os beens do dito vencedor.» Ordenações Affonsinas, Liv. 3, tit. 110. — «E ainda foi costume longuamente usado, que na dita Carta per Nós outorguada ao dito condenado seja declarado ao Juiz, pera que he ordenado, que se ja a esse tempo he feita execução por a dita Sentença nos beens do condenado sem a dita fiança, que a torne ao primeiro estado,

em que era ao tempo da dita Sentença dada, atã ser dada a dita fiança. E porque somos certo, que tal foi a usança em estes Regnos de longuo tempo geralmente praticada, Mandamos e poemos por Ley, que assy se guarde daqui em diante.» Idem, Ibidem. — «E quando tal fiança assy for dada, como dito he, Mandamos, que em quanto forem achados beens do principal vencedor, que deo a dita fiança, nom se faça execução nos beens do fiador, assy como nos beens dos fiadores dos contratos, ca em outra guisa nam pareceria cousa resoada; e quando tantos beens desembarguados do vencedor nom forem achados, entam se faça execução nos beens do fiador em aquella parte, que nam abastarem os do vencedor principal, pela Sentença do Corregedor, Ouvidores, e Sobre-Juizes, como dito he, sem outro processo contra elle ordenado, se nam sendo somente chamado pera ello, e ouvido summariamente sem outro estrepito e figura de Juizo; pois ja he a verdade sabida por Escripura publica feita sobre a dita fiança, como dito he.» Idem, Ibidem, § 2.

— *Meios para procurar, dar cumprimento à execução.* — «... Ca o Rei deve de seer de tanta iustiça e derecho: que compridamente de as leis a execução, doutra guisa mostrar se hia seu Regno cheo de boas leis e maos costumes...» Fernão Lopes, Chronica de D. Pedro I, Prol. — «O nono he, que toma conhecimento, e jurdiçom dos leguados, e eixecuçom dos testamentos, que nom som compridos, e os ministra, e dá, do que pertence o conhecimento aa Igreja, e he contra o Direito Cummum, e faz por ello demandar os Clerigos, e pessoas Ecclesiasticas per-ante os Juizes Leigos dos Residoos; e pedem, que lhes guardem o vigesimo nono artigo feito em Corte de Roma, e o Direito Cõmuum, a saber, que o primeiro, que o ocupar, esse aja o conhecimento.» Ord. Affons., Liv. 2, tit. 7, art. 93. — «Nós ElRey Dom Affonso o Quinto somos enformado per Leterados da Nossa Corte, que toda Carta de Justiça empetrada d'ElRey pera algum Juiz, ou qualquer outro Cõmissairo, per que lhe Nós comettamos a execução de alguã cousa, ainda que lhe nam comettamos outro algum conhecimento, o dito Juiz ou Cõmissairo deve tomar conhecimento das promissas, em que nos fundamos dar a dita Carta; e se achar que som verdadeiras, mandalla-ha comprir; e em outra guiza mandará que se nom cumpra; porque achamos per Direito, que toda Carta de Justiça empetrada contem em si calladamente huã clausula; a saber, se as promissas, em que he fundada, som verdadeiras, nom embargante que a Carta seja dada sem salva, e sem outro algum conhecimento.» Idem, Ibidem, tit. 38.

— *Pôr contra-execução*, contrarial-a. — «A qual Ley vista per Nós, declarando acerca do que dito he na fim della, Dizemos, que se o condemnado quizer poer contra execução, e aleguar algumas razões, per que se nam deva fazer, alegue-as perante esse Juiz, que deo a Sentença contra elle, ou a quem per Nós for cometida a execução della, e se lhe ouver alguma sospeição, per que o queira recuzar por suspeito, ponha a sospeição em forma, e esse Juiz da execução cometa a dita recusaçam a hum homem bom, em que se as partes louvem, pera desembargar, como achar que he Direito; e quando as partes se nam quiserem louvar em o dito homem bom, o Juiz recusado de seu Officio escolha esse homem bom, a que a cometa sem malicia, o mais a prazer das partes que o bem fazer possa.» Idem, Ibidem, Liv. 3, tit. 101, § 4.

— *Cumprimento*. — A execução da vontade d'um governante despótico produz quasi sempre grandes males.

— *Termo de Guerra*. Execução militar, o acto de condemnar á morte um militar, por uma decisão do conselho de guerra.

— *Efeito que produz o fogo feito por uma porção de tropa, d'uma bateria*. — A artilheria fez uma terrível execução sobre a guarda-avançada.

— *Supplicio capital*. A execução dos condemnados tinha logar umas vezes na praça publica, outras no proprio logar em que o criminoso tinha commettido o crime.

— *Figuradamente*: — «Em estando a hora determinada lá em cima, o mesmo he dar hum de nós a hora, que dar a contrasenha á morte, ou á fortuna, para que se chegueta, e fação sua execução.» Francisco Manoel de Mello, Apol. Dial., pag. 39.

EXECUDOR. Vid. Executor.

EXECUTADO, *part. pass.* de Executar. Submettido á execução; obrigado a cumprir, a pagar, a satisfazer uma divida. — *Um devedor executado*; aquelle que foi obrigado a vencer tudo ou parte dos seus haveres para pagar o que devia. — «E pero que os Cõpiladores das Leys deram quatro mezes d'espaco aos condemnados na açam pessoal pera averem de pagar essa cousa, ou cantidade em que forem condemnados, Achamos per certa enformaçom, que de usança antiga e longuamente aprovada em estes Regnos nom lhes he dado algum termo, ou espaco, mas tanto que a Sentença he dada per os Juizes d'Alçada, ou Corregedor da nossa Corte, ou qualquer outro semelhante, que mereça execução, e for assellada com o nosso Sello, logo deve ser executada, como dito he, sem outro algum espaco ou dilaçam, que o condemnado pera ello aja: salvo que os beens,

em que for feita execução, devem andar em preguam tempo certo, ante que se não arreinatados, segundo mais compridamente diremos ao diante no Titulo *Das arremataçoens.*» Ord. Affons., liv. 3, tit. 91, § 7. — «E vistos per nós os estabelecimentos dos ditos Sanadores, mandamos que se guardem por Ley com as eicepções a elles dadas, segundo suso dito he, e per nós declarado: pero mandamos que honde as mulheres fiadores, ou obriguadas por outrem nos casos, honde nom podem gouvir do dito beneficio do Valleano, se a esse tempo fossem meores de vinte e cinco annos, possaõ gouvir do beneficio da restituicõem, que per Direito he outorgado aos meores da dita idade, segundo que per Direito bem podem haver; e bem assy dizemos, que no caso, honde as mulheres nom podem gouvir do dito beneficio, segundo que suso avemos declarado, possam porem gouvir do beneficio per Direito outorgado aos fiadores, que se por outrem obrigaõ, a saber, que nom possam por essa obrigaçom seer demandados, nem feita eixecuçom em seus bens, atee que primeiramente sejaõ demandados, condemnados, e eixecutados os principaes devedores; porque nom com menos razom o devem ellas aver, que homens, a que per Direito é geralmente outorgado, segundo que mais compridamente diremos no Titulo, que se começa, *Da Fiadoria de muitos.*» Idem, liv. 4, tit. 18, § 18.

— *Diz-se tambem das cousas*. — *Bens executados*, aquelles sobre que se fez execução. — «E Nós vista a dita Ley com as ditas declaraçoens, adendo em ella dizemos, que se dous Credores ouverem Sentenças contra hum devedor, quer em hum Juizo, quer em desvairados Juizos, aquelle, que primeiramente fez execuçom per sua Sentença, precederá ó outro, que depois quizer fazer execuçom em esses beens executados por o outro Credor, ainda que esse, que postumeiramente quer fazer execuçom, pertenda ter açam real contra o devedor, e primeiramente ouver Sentença contrelle; porque segundo a tençom da Ley, aquelle que primeiro fez execuçom per sua Sentença, deve em todo caso preceder todos outros negligentes, que depois quizerem fazer execuçom em esses bens, que ja pelo outro credor primeiramente forem executados.» Idem, liv. 3, tit. 97, § 5.

— *Ordem, disposiçom executada*; cumprida, posta em pratica, em execuçom. — «E por quanto esta Hordenaçom nom era compridamente guardada, nem realmente eixecutada pelos Corregedores das Comarcas, e se fazia engano, porque se trabalhavam d'aver as penas do dinheiro, e nom curavam d'esquivar o pecado; e achamos, que por ElKey meu Padre de louvada memoria proveer a ello, foi feita ou-

tra Hordenaçom, per que enadeo, e declarou a sobredita, a qual mandamos aqui poer, e he esta, que se adiante segue.» Ord. Affons., liv. 2, tit. 22, § 15.

— *Suppliciado*, condemnado á morte por auctoridade de justiça; justicado. — *Aquelle criminoso foi executado por condemnação judicial.*

— *Termo de Guerra*. Punido de morte. — *Soldados executados militarmente.*

— *Termo de Musica*. Tocado. — *Peça de musica bem, mal executada.*

EXECUTADOR. Vid. Executor.

EXECUTANTE, *subst. de 2 gen.* Termo de Musica. Pessoa que executa a sua parte musical n'um concerto. — *Ha concertos em que entra um grande numero de executantes.*

— *Termo Forense*. Pessoa que executa judicialmente a outra, pelo pagamento de alguma divida.

EXECUTAR, *v. a.* (Do provençal *executar*, do latim *exsecutum*, supino de *exsequi*, executar, perseguir, de *ex*, e *sequi*, seguir). Dar á execução, effectuar o que estava projectado, ordenado. — *Executar as leis estabellecidas*. — *Executar as ordens recebidas.*

— *Pôr em prática.*

Deus, cui proprium est miserere,
Porque o seu proprio he perdoar,
De toda a senha não quer executar,
(E a summa bondade assim lh'o requere).

GIL VICENTE, AUTO DA HISTORIA DE DEUS.

Os vestidos Elisa revolvia,
Que Eneas lhe deixára por memoria;
Doces despojos da passada gloria;
Deces quando seu fado o consentia.
Entre elles a formosa espada via,
Que instrumento, em fim, foi da triste historia:
E como quem de si tinha a victoria,
Fallando só com ella, assi dizia:
Formosa e nova espada, se ficaste
Só porque executasses os enganos
De quem te quiz deixar, em minha vida.
Sabe que tu comigo te engaraste:
Que para me tirar de tantos damnes
Sobeja-me a tristeza da partida.

CAM., SONETOS, B.º 146.

— *Exercer, influir*. — «E foy homem de grandissimo esforço, e de alto e muy ardido coraçom, de muy altos pensamentos, e muy desejos de cousas grandes, em que sua grandeza podesse mostrar, e executar, e tudo por seruiço de Deos, honra, e acrecentamento de seus Reynos, e nisto eram seus sentidos muy occupados. Era muy justo, e amigo de justiça, e nas execuções della temperado, sem fazer differenças de pessoas altas, nem bayxas, nunca por seus desejos, nem vontade a deyxou inteiramente de com-

prir, e todalas leys que fazia compria tam perfectamente, como se fora sogeyto a ellas.» Garcia de Rezende, Chronica de D. Pedro.

Sobre isto nos conselhos que tomava,
Achava mui contrarios pareceres;
Que n'aquelles com quem se aconselhava,
Executa o dinheiro seus poderes.
O grande Capitão chamar mandava;
A quem chegado disse: «Se quizeres
Confessar-me a verdade limpa e nua,
Perdão alcançaráis da culpa tua.

CAM., LUS., cant. 8, est. 60.

— Dar exemplo de.—«Però como elle já tinha sabido o que passou em Dabul per hum nanió que foi diante: estaua tão indinado do filho, que nelle quisera executar hum grande castigo, senão fora certificado quanto ello dom Lourenço trabalhou por pelear, e que por obedecer ao conselho daquelles que lhe dera por principaes conselheiros, leixara de o fazer.» Barros, Dec. 2, liv. 1, cap. 4.

— Termo d'artes. Fazer uma obra segundo um modelo, um plano.—Executar um monumento, um painel, um baiço relevo, etc.

— Absolutamente: *Este artista concebe facilmente, mas executa mal.*

— Executar movimentos; mover-se de certo modo.—Tambem se diz executar uma manobra, evoluções.

— Termo judiciario.—Executar os bens d'un devedor: vendel-os por auctoridade da justiça.—Executar um devedor em seus moveis.

— Cumprir, dar cumprimento.—«E mandamos, que quando assy levarem as penas pecunarias, façam logo eixecutar a dita Hordenaçom, e penas corporaes em ella contheudas nas molheres, que assy estiverem por barregaãs dos ditos Clerigos, Frades, e Freires; e pola primeira vez que esto passarem, levando as penas de praça, ou escondidamente, ou outras peitas, polas assy leixarem estar com os ditos Clerigos, e nom comprirem, e eixecutarem as ditas penas corporaes, que logo percam os officios, e nom possam mais usar das ditas Correições.» Ord. Affons., liv. 2, tit. 22, § 21.—«Item. Mandamos aos Juizes das Cidades, e Villas, e Lugares, que esto souberem, de como os Corregedores, Alquaides, e Meirinhos levam as ditas penas, ou peitas e nom eixecutam a dita nossa Hordenaçom nas ditas molheres, que assy o façam logo saber a nos, e à nossa Corte do dia que esto souberem ataa hum meiz; e os Juizes, que esto nom notificarem aa nossa merceo em o dito tempo, mandamos, que paguem cincoenta coroas pera arca da piedade por cada vez que o leixarem de notificar, e fazer saber a nós.»

Idem, Ibidem, § 22.—«E se o Juiz deu alguma Sentença Intrelucutoria, a qual logu mandou executar, ante que se a parte della agravasse e depois a parte pede ser revoguada, já esse Juiz dahi em diante a nam pode mais revognar, salvo de prazimento das partes ambas, antre que he a contenda.» Idem, liv. 3, tit. 67, § 3.—«E no caso honde na Sentença vem a cousa já estimada, deve o Juiz cumprir e executar a dita Sentença na estimaçom, sem outro juramento, e taxaçam, nem condenaçam de interesse.» Idem, Ibidem, tit. 67, § 4.

— Satisfazer, levar a effeito a promessa, a ultima vontade de alguem.—«E os do perjuro tambem, Vasco? Fez-te o odio esquecer de que linhagem vens? Absolveu-te esse habito da lealdade de cavalleiro, do saneto temor de christão? Sobre a cruz juraste a uma pobre mulher executar a sua pretensão derradeira. Fora impio e vil enganá-la...» Alex. Herculano, Monge de Cister, cap. 22.

— Termo de Musica. Cantar ou tocar uma ou varias partes d'uma composiçom musical.

— Termo de guerra.—Executar militarmente um soldado, punil-o de morte.

EXECUTAR-SE, v. refl. Empregar-se, effectuar-se.

Vêr-vos-heis suspirar por o passado
Em tempo quando *executar-se* possa
No vosso arrepende minha vingança.

CAM., SONETO n.º 58.

— Com um nome de cousa por sujeito, ser pôsto em effeito.—«E visto per nós o dito Artigo com sua reposta, declarando ácerca delle dizemos, que aja lugar quando o testador em seu testamento huittou certo tempo, em que seus beens ouvessem de seer despesos, e destruidos por sua alma; ca se elle mandasse despender seus beens depois de sua morte a seu testamenteiro, e mandasse, que esse testamenteiro nom fosse theudo a dar conta da dita despesa aos Juizes do Residoo, achamos per Direito, que nom pode esto fazer; porque executando-se assy o dito testamento, e nom seendo obrigado o dito testamenteiro de dar a dita conta, convidalloya pera mal fazer; ca ligeiramente se moveria elle pera leixar de fazer a dita despesa, e apropriar a sy os beens do testador: e assi limitamos o tempo contheudo no dito Artigo com a reposta a elle dada.» Ord. Affons., liv. 4, tit. 105, § 2.

† EXECUTAVEL, adj. de 2 gen. (Ety-mologia de Executar). Que pó le ser executado.—*Isto não é executavel.*—*Esse projecto é executavel.*

EXECUTIVAMENTE, adv. (De executivo, com o sufixo «mente»). De, por modo executivo.

—Pagar executivamente. Ser obrigado a satisfazer uma divida, para o que soffreu acção de penhora ou execuçom nos bens, sem fórmãs do juizo.—A cobraça d'alugueis de casa, e outras dividas similhantes, são cobradas executivamente quando o devedor não paga quando deve.

EXECUTIVO, A, adj. (Ety-mologia de Executar). Que executa.—*Homem executivo*, que executa os seus projectos, os seus intentos.

—Que põe em effeito a promessa ou ameaças, que vai dizendo, e fazendo.

—Que actua e obra com efficacia e força.—O fogo é um poderoso elemento executivo e consumidor dos corpos que lhe cahem debaixo da sua acção.

—Remedio executivo, veneno executivo, o que é prompto nos seus effeitos.

—Poder executivo. O poder encarregado d'executar as leis, e de estabelecer os regulamentos necessarios para a sua execuçom. Vid. Poder.

—Mandado executivo, mandado pelo qual se faz penhora, execuçom, etc.

—Via executiva. Juizo summario, em que se conhece de plano, sentençaia, e manda dar á execuçom a sentença: em que se procede á penhora, e arremataçom de bens logo para pagamento de certas dividas privilegiadas como as da fazenda publica, que se cobram pela via summaria de assignaçom de dez dias ao devedor, para allegar do facto, e direito contra a execuçom, e arremataçom dos bens penhorados. (Em Moraes).

— Diz-se algumas vezes substantivamente o executivo, em vez de o poder executivo.

EXECUTOR, A, s. (Do latim *executor*). O que, a que executa.—O executor do projecto.—O executor das leis.—«Outro Executor ha hy, que se diz de direito: e este se diz em duas maneiras; huuma he quando ElRey comete a execuçom d'alguma sentença per elle, ou per sens Desembargadores dada a algum Julgador, e de tal como este pode apellar, quando elle exceder o modo da execuçom.» Ord. Affons., liv. 3, tit. 76, § 1.—«E Dizemos que se excede o modo da execuçom em quatro maneiras; huuma he, se o dito Executor faz execuçom em maior cantidade do contheudo na Sentença; a outra he, quando faz a execuçom, em outra cousa, e nam naquella, que na Sentença he contheuda; a outra he, quando faz a execuçom sem citar primeiramente a parte, contra que ha de ser feita, nos casos que segundo direito deve primeiramente ser citada, segundo diremos no *Titulo das Execuções*, ou fazer arremataçom sem a parte primeiramente ser chamada e requerida se quer pagar, o que se requer necessariamente per costume de longuamente usado; a outra he, quando a parte condenada alegua a embargar a

execuçam, ou a remataçam taes razoens, que segundo direito devem ser recebidas, a saber todas aquellas, que se pôdem alegar depois da Sentença, segundo mais larguamente dissemos no Titulo dos Embarguos, que se aleguam á execuçam; e porem Ordenamos, e Mandamos, que quando o dito Executor exceder o modo da execuçam per cada huma das maneiras sobreditas, possam licitamente delle apelar.» *Idem*, *Ibidem*. — «Outro Executor ha hy de Direito, a saber, aquelle, a que ElRey comete a execuçam d'alguma cousa sem primeiro proceder a algum conhecimento sobre ella, o qual, ainda que no mandado da execuçam nom lhe seja cometido algum conhecimento, elle deve conhecer do negocio principal assy compridamente, como se a elle fosse expressamente cometido, emformando-se acêrca da verdade, segundo a relaçam, que a ElRey foy feita da cousa, e na Carta da Comissam for contheudo: e de como tal este poderam apelar em todo caso, assy como de qualquer outro, a que seja cometido o conhecimento de todo o negocio principal, sendo a coutia tamanha, de que segundo a Ordenaçam do Reyno pode ser apelado.» *Idem*, *Ibidem*, §. 2. — «E dizemos, que quando he apelado d'algum Executor nos casos, que delle podem apelar, segundo dito avemos, o Julgador, e Executor, de que assy he apelado, deve loguo mandar socrestar aquellas couzas, de que he a contenda, e feita condenaçam, se forem beens movees; e se forem de raiz, mandar sobrestar os frutos delles, e estar assy a dita socrestaçam até que o artigo d'apelaçam seja findo. Pero se o condenado der fiadores leigos abastantes, e idoneos em todo aquelle que for socrestado, os quaees se obriguem como fiadores de cousa julgada, ser-lhe-ha alevantado o dito socrestado.» *Idem*, *Ibidem*, §. 3. — «E esto nom embarguante se o socrestado for feito em beens de raiz, a saber, nos frutos delles, mandarã o dito Julgador e Executor em todo tempo, que se a novidade ouver de colher, que se recebam per conto e por recado, e presente a outra parte, a que a cousa pertencer, e perante Tabaliam publico, que todo escreva declaradamente, pera que depois possa vir a bea recalaçam, e sobre o certo, do que o possuidor assy receber.» *Idem*, *Ibidem*.

Eis outra vez da Cruz s'ergue o estandarte,
Nestes do Paganismo infestos ares;
Ondo no berço o Sol fulgor reparte,
Ver-se-hão da universal Igreja altares:
E desde lá correndo á extrema parte,
Qu'inda escondem no seio ignotos mares:
Executor do Divinal conselho,
O Luso arvora a tábua do Evangelho.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 12, est. 25.

— Testamenteiro; aquelle a quem o testador encarregou de executar, de cumprir as suas disposições testamentarias. — «O setimo artigo he. Que dizem que nem agravados na eixecuçam dos testamentos, que nom pertencem a Nós de direito, mais aos Prelados nas cousas piadosas; e outro sy, porque aquello, que os testadores leixam em seus testamentos a certo uso, assy como pera cantar Missas, e trintauros, e casar virgens, e remir cativos, e semelhantes casos, os nossos Juizes, e Officiaaes, ho ham por residoo, e o fazem despendem em outras cousas, que o testador nom mandou, o que he contra direito; e que se os testamenteiros nõ comprem o que o testador mandou ataa hum anno, nem som dados outros executores pera cumprir o testamento, ham os ditos bens por residoo, e despendem-nos em al, que o testador nom mandou, o que se faz contra direito, e em grave prejuizo do que os testadores hordenarom.» *Ord. Affons.*, liv. 2, tit. 6, art. 7.

— Figuradamente :

De meu amor cruel *executora*,
He toda vossa a gloria da conquista,
Recolhei os triunfos vencedora:
Quem no Mundo haverã que vos resista?
Se o mesmo Amor, para render-me agora,
Foi pedir o soccorro á vossa vista?

J. X. DE MATOS, RIMAS, pag. 10.

— Executor *d'alta justiça*. Algoz, carasco, verdugo.

— Executor *mór do reino*. Nome de officio antigo.

— Adjectivamente : Poder executor.

EXECUTORIA, *s. f.* (De executor, com o suffixo «ia»). Juizo, ou repartição por onde corre a execuçam das rendas e dividas d'alguma corporaçam.

† EXECUTORIAMENTE, *adv.* (De executorio, com o suffixo «mente»). Termo de Jurisprudencia. De uma maneira executoria. — *Procedeu executoriamente contra elles*.

EXECUTÓRIO, *A, adj.* Termo de Jurisprudencia. Que dever ser posto em execuçam, que dá o poder de executar. — *As leis são executorias em virtude da sua promulgaçam*.

— Carta executoria. A que se passa para fazer execuçam fóra do termo da cidade, onde assiste o ministro, ou juiz da causa, requerendo-se a execuçam ao deprecado.

EXEDRA, *s. f.* (Do grego *exedra*, de *ex*, fóra, e *hedra*, cadeira). Lugar semelhante a portico aberto, onde se ajuntavam os sabios para discutir questões philosophicas, etc.

EXEGESE, ou EXEGESIS, *s. f.* Do gre-

go *exégêsis*, explicaçam). Explicaçam grammatical e palavra por palavra.

— N'um sentido mais particular. A interpretação grammatical e historica da Biblia.

— Discurso inteiro feito para explicar alguma cousa; commentario. — «Com atroz pontualidade, D. João d'Ornellas narrou então quanto a este respeito sabia; o que elle proprio por tanto tempo suspeitara e de que, poucas horas antes, fora certificado pela narrativa do truão. As circumstancias obscuras d'esta intriga amorosa investigou-as e illustrou-as com o admiravel talento de que o odio o dotava. Era terrivel a exegese do implacavel commentador.» Alexandre Herculano, *Monge de Cister*, cap. 23.

— Diz-se tambem da explicaçam das leis e textos do direito. — *Exegese doCodigo*, etc.

— Termo antigo de Algebra. — *Exegese numerica*, ou *linear*; extracçam numerica, ou linear das raizes das equações, soluçam numerica d'estas equações ou sua construcçam geometrica.

— Finalmente, dá-se o nome de exegese a toda a interpretação em materia de historia. — *A exegese historica*.

EXEGETA, *s. m.* (Do grego *exégêtês*, interprete). Sabio que se consagra á explicaçam e interpretação dos livros sagrados.

EXEGETICO, *A, adj.* (De exegeta). Que serve para interpretar, para explicar. — *Commentario exegetico*.

— *Parte exegetica da grammatica*. Aquella que se occupa do verdadeiro sentido, da etymologia e do verdadeiro emprego das palavras, por opposição á grammatica methodica ou da que trata das fórmulas das palavras ou da sua syntaxe.

— *Methodo exegetico*. O processo que se emprega para a interpretação dos textos.

— *Theologia exegetica*. A que explica a Escriptura sagrada.

— Termo de Algebra antiga. Arte de achar as raizes das equações d'um problema, quer em numeros, quer em linhas, segundo era numerico ou geometrico o problema.

EXEMIR. Vid. Eximir.

EXEMPÇÃO, *s. f.* (Do latim *exemptio*, de *exemptum*, supino de *eximere*). O acto de eximir; dispensa d'um encargo, d'uma obrigaçam.

— O estar eximido, isento ou desobrigado, livre da sancçam da lei. — *Exempção do servico*. Vid. Isençam.

EXEMPLADO, *part. pass.* de Exemplar. Castigado, reprehendido.

— Citado, comparado como exemplo, indicado para ensino, aviso, e correcçam de outros, que se emendem do mal, pelo que soffreu quem é exemplado, ou trazido para exemplo, que se escarmentem n'elle.

— Não exemplado, não fundado em exemplo, ou facto precedente.

EXEMPLADOR, A, s. O. a que faz exemplo, corrigindo, castigando, emendando.

— *Exemplador dos maus.*

1). **EXEMPLAR**, *adj.* (Do latim *exemplaris*, de *exemplum*, exemplo). Que pôde servir d'exemplo; que dá bom exemplo. — *Homem exemplar na sua vida e costumes.*

— Que faz exemplo e escarmenta. — *Punição exemplar.*

— *Ideia exemplar*, typo ideal.

2). **EXEMPLAR**, s. m. (Etymologia de *Exemplar* l. Modêlo a seguir; que deve ser imitado.

— Exemplar d'uma obra. — *A edição d'este livro acha-se quasi esgotada, e apenas ha dous exemplares.*

— *Um exemplar d'uma medalha, d'uma estampa.*

— Diz-se por extensão dos diversos individuos da mesma especie ou variedade, quer animal, quer vegetal, que se conservam nas collecções de historia natural, como specimen ou modêlo d'esta especie ou variedade.

3). **EXEMPLAR**, v. a. Dar castigo que fique para exemplo, aviso, ensino que fique para os outros, e os detenha para que não façam outro tanto; reprehender.

— Comparar, tomar como exemplo, para ensino, aviso, e correccão.

— Fazer ficar em exemplo, assignalar, abalisar.

— Mostrar com ostentação e desvanecimento.

— Exemplar-se, v. *refl.* Ostentar-se, apregoar-se. — *Exemplar-se a virtude.* — *Exemplar-se a fê entre os povos*, publicar-se.

EXEMPLARIDADE, s. f. Qualidade do que é exemplar; edificação. — *Felizes dos que pela exemplaridade d'outrem se conduzem ao bom termo.*

EXEMPLARIO, s. m. (Do latim *exemplarium*). Livro em que se acham colleccionados muitos exemplos e successos de que se pôde tirar doutrina, avisos, e escarmentos.

— *Figuradamente* :

Eis-me aqui vou com vario som gritando,
Copioso *exemplario* para a gente
Que destes dous tyrannos he sujeita;
Desvarios em versos concertando.
Triste quem seu descanso tanto estreita,
Que deste tão pequeno está contente!

CAM., SONETOS, n.º 4.

EXEMPLARISSIMO, A, *sup.* de *Exemplar*. — *Vida, conducta, comportamento exemplarissimo.*

EXEMPLARMENTE, *adv.* (De *exemplar*, com o suffixo «mente»). De modo

exemplar. — *Castigar exemplarmente*, de modo que sirva de lição, de emenda, de escarmento a outros.

— *Viver exemplarmente*, ter vida ilibada, limpa de macula.

EXEMPLIFICAÇÃO, s. f. (Do thema *exemplifica*, de *exemplificar*, com o suffixo «ação»). O acto, a acção d'exemplificar.

† **EXEMPLIFICADO**, *part. pass.* de *Exemplificar*. Provado com exemplos. — *Virtude exemplificada.*

EXEMPLIFICAR, v. a. Declarar, esclarecer, provar, confirmar com exemplos. — *Exemplificar uma regra.*

— *Applycar.* — *Exemplificar um adagio.*

EXEMPLIFICATIVO, A, *adj.* Que serve de exemplificar, e declarar como com exemplo. — *Clausulas exemplificativas.*

EXEMPLO, s. m. O que pôde ser imitado. — *Exemplo de vida*, vida exemplar, digna de seguir-se. — «E assi muyto amado filho, piedosamente te consollamos que te consolles no Senhor Deos, e consijres em tua vomtade, como soçedes no regimento de teu padre, o qual per exemplo de vida se mostrou sempre seer fiel catholico.» Fernão Lopes, *Chronica de D. Pedro I*, cap. 3. — «Mas Etor da Silveira com hum animo muito grande, e com hum primor nunca usado, procedeo nesta viagem de feição, que confundia a todos, porque desde recolheo na sua camara a agua, e o mantimento, nunca mais entrou nella, e se agazalhou na tol-da para dar exemplo a todos, visitando duas vezes no dia os doentes, que eram muitos, dando-lhes em quanto houve que, alguma cousa pouca, não tomando nunca mais pera si.» Diogo de Couto, *Decada IV*, Liv. 1, cap. 4.

Alegra-te, ó guerreira Lusitania,
Por est'outro Viriato que criaste,
E chora a perda sua eternamente.
Exemplo toma nisto de Dardania;
Que se a Roma com elle anniquilaste,
Nem por isso Carthago está contente.

CAM., SONETOS, n.º 63.

— «De modo que se nos nam constara della per cartas dos padres, que lhe succederam em Maluco, de todo deixara de vir á nossa noticia. E este foy elle sempre nas mais das cousas, dandonos igual exemplo de seu grande animo em as comer, e acabar, e de sua humildade em as incebrir.» Lucena, *Vida de S. Francisco Xavier*. — «Theodemiro combatia á frente das suas tiuphadias onde mais acceso ia ser o travar da batalha, sem, todavia, esquecer o officio de capitão. Era isto; era o exemplo que tornava invenciveis os seus soldados.» A. Herculano, *Eurico*, cap. 10.

— *O commum exemplo*, o que cada um faz, ou pratica.

— *Um homem de mau exemplo*, o que tem uma vida desregrada.

— *Exemplo de cabeça alheia*, o mau pensar, o mau proceder d'outrem, de que se deve fugir. — «O bom he no mal alheyo ver o que se ha de fugir, que he o que dizem exemplo de cabeça alheya.» Jorge Ferreira de Vasconcellos, *Eufrosina*, act. 1, sc. 1.

— *Um logar de mau exemplo*, um mau logar, suspeito, de má nomeada.

— *Homem d'un grande exemplo*, o que dá exemplos de suas brilhantes virtudes. — *Prelado d'un grande exemplo*, dotado d'uma rara piedade e caridade christã.

— *Passar como exemplo*, tornar-se objecto d'imitação.

— *Exemplo de bondade*, acto de bondade.

— *Dar um exemplo de*, praticar, fazer um acto de. — *Tal individuo deu um exemplo de temeridade.*

— *Ser o exemplo de seus condicipulos, de sua familia*: conduzir-se de modo a servir d'exemplo aos seus condiscipulos, á sua familia.

— *Dar o exemplo*; ser o primeiro a fazer alguma cousa.

— *Cousa de que se pôde tirar ensino, proveito.* — *Estes exemplos bastariam para a sua instrucção.* — *Aprendeí a vencer a cólera com os exemplos do homem prudente.*

— *Absolutamente*: *Dar exemplos*; punir exemplarmente.

— *Acontecimento*, successo de que se faz argumento para d'elle, e do que se passou se tirar regra, direito, modo de proceder legalmente, ou em cousa de mercê e graça. — «E assy em todallas outras cousas semelhantes, em que nam pode ja mais ser hordenado processo per aquelle Juiz, que a Sentença deu per a dita citaçam, assy que nam pode vir a Sentença Defenitiva, por a qual possa ser corregida a dita Interlucutoria por o Juiz d'appellaçam, se da dita Defenitiva fosse appellado: ou se per ventura fosse o Feito, sobre que hedada Sentença Interlucutoria, de tal natura, que deve ser dada a dita Sentença Interlucutoria à execuçam, ante que venha a Defenitiva, assy como se o Juiz julgna, que metam algum a tormento; ca em todos estes casos sobreditos, e em todos os outros a elles semelhantes, Mandamos que seja recebida a appellaçam da Sentença Interlucutoria, se a parte appellar quiser, porque o dapno, que a parte por ella recebesse, nom se poderia cobrar pola Defenitiva: ou que o Feito he de tal natura, que depois da dita Interlucutoria nom pode vir a Defenitiva, ou se vir pode, nom se poderia ja mais recobrar o dapno, que jaa fosse feito por a execuçam da Inter-

lucutoria feita ante da Defenitiva, assy como parece polos exemplos suso ditos, e a elles semelhantes; que nam podem tollo-llos Feitos, em que esto acontecer, ser ronthendos em esta Nossa Ley, mas os Juizes devem proceder de semelhavel a semelhavel.» Ord. Aff., liv. 3, tit. 72, § 6.

— Successo, que rerve de norma, para se obrar o mesmo em caso analogo.

Para que aquelle, que o seguir ardente,
Veja em meus puros versos hum *exemplo*
De quaoto em glorias promettidas mente.
Qu'inda qu'em triste estado me contemplo,
Se neste assumpto me inspirais, contente
Darei a minha lyra ao vosso templo.

CAM., SONETOS, n.º 178.

Era tão grande o pezo do madeiro.
Que só para abalar-se nada abasta;
Mas e nuncie de Christo verdadeiro
Menos trabalho em tal negocio gasta:
Ala e cordão, que traz, por derradeiro
No tronco, e facilmente o leva e arrasta
Para onde faça um sumptuoso templo.
Que ficasse aos futuros por *exemplo*.

CAM., LUS., cant. 10, est. 111.

— «Mas tornando á opiniam, que corria do P. Francisco; he proprio dos Santos nam renderem menos aos seus na morte, que na vida: e assi aconteceu aos padres, e irmãos de nossa Companhia com esta do P. M. Francisco por mais flogida que fosse, que auendose elles por huma parte por deseparados da grande ajuda d'aquelle, que sendo hum só fazia por muitos; e dandose por obrizados da outra a seguir o exemplo, que lhe dera: como bons soldados, a quem a morte do Capitam acrecenta o esforço, tendo por afronta sahir com vida, d'onde lha viram deixar a elle, assi se animaram todos a pelejar com nouo animo contra o Demónio, e fazer cada hum por muytos na salvação das almas.» Lucena, Vida de S. Francisco Xavier. — «Não foraõ necessarios muitos rogos para que Lerenho obedecesse: e logo foraõ pelo valle abaixo até á cabana, que no fundo delle estava; contente Lerenho com a companhia do sabio pastor, imaginando que no seu conselho acharia principio de remedio; que o maior, que tem os males de amor, he serem guiados por exemplo de successos alheios.» Francisco Rodrigues Lobo, Primaveras.

Tua mudança (bem que n'alma grave)
He na memoria só onde a contemplo,
Para não ser já mais de Amor escravo:
E da Verdade no piedoso Templo,
Das injurias do Amor, por desaggravo,
As cinzas, e os grillhões sirvam de *exemplo*.

J. X. DE MATTOS, RIMAS, p. 51. (3.ª edição.)

VOL. III. — 64.

Assim vimos frenetico, illudido,
Lida alem do Beristhenes gelado
Heróe d'immensas legioens seguido,
Em seus grillhões querendo o Glóbo atado:
Sobre as azas d'orgulho aos Ceos subido,
Fei do throno fatal precipitado;
Em pena da ambição desfeito em guerra,
Deixar *exemplo* memorando á Terra.

JOSÉ AGOSTINHO DE MACEDO, O ORIENTE,
cant. 12, est. 17.

— «Nenhuma das tribus germanicas que dividindo entre si as provincias do imperio dos cesares, tinham tentado vestir sua barbara nudez com os trajos despedaçados, mas esplendidos, da civilização romana soubera como os godos ajunctar esses fragmentos de purpura e ouro para se compôr a exemplo de povo civilisado.» Alexandre Herculano, Eurico, cap. 1.

— Causa semelhante aquillo de que se trata. — *Ó virtude sem exemplo igual!*

— *É um mal de que não ha exemplo; uma impiedade sem exemplo, etc.*

Escriptos para sempre ja ficais
Onde vos mostrarão tedes co'o dedo,
Como *exemplo* de males; e eu concedo
Que para aviso de outros estejais.

CAM., SONETOS, n.º 73.

— «Em vida de Xabadim, que era o segundo filho de Torunxá, estava por governador de Calayta seu irmão Sargol, o qual começara servir este cargo do tempo d'elRey Magdud seu primeiro irmão: e como os Mouros por sua infidelidade sempre irmãos são suspeitos a irmãos, e paes a filhos, principalmente estes de Ormuz, onde auia exemplos de huns matarem aos outros, e a lhe ser piedosos, os cegarão per artificio de fogo, dos quaes cegos desta linbagem real Affonso d'Alboquerque, como veremos em seu tempo achou mais de vinte o tantas pessoas, começou o Sargol temerse do seu segundo irmão chamado Xabadim depois que reinou.» Barros, Decada 2, liv. 2, cap. 2.

Sou aquelle leproso, onde a detença
De tantas culpas tão contagiosas
Só como *exemplo* seu, fez tanta offensa.

FERNÃO RODRIGUES LOBO SOROPITA, POESIAS
E PROSAS INEDITAS, pag. 152.

— «Tanto póde mais que o ferro o mão exemplo, e a autoridade dos maiores com os seus, mais que com os estranhos a crueldade dos Tyrannos.» Idem, Ibidem, liv. 4, cap. 11. — «Então se vio sem exemplo, vago de todo o governo do Reyno, de cujo cargo lançou mão o Conselho de Estado, como immediato á dignida-

de Real.» Francisco Manoel de Mello, Epanaphoras, part. 1, pag. 14.

Como em Ida a Lethea aconteceo;
Que o bello corpe em pedra convertido.
Nunca mais os mimosos pés moveo.
Deixo de repetir o parecido
Exemplo de outras Ninfas sem Ventura,
Que de ti, alta Ninfa, he bem sabido.

J. X. DE MATTOS, RIMAS, pag. 210 (3.ª ed.)

Tanto querem os Ceos! Eu já contemplo
A meu Sceptro humilhada a Arabia adusta:
(Nunca n'antiga Historia achado *exemplo*)
A Persia soberbissima se assusta!
Com seus tributos alevanto hum Templo
Do Ser supremo á Magestade augusta,
Nelle sempre ha de vér a Europa absorta
Do mar nunca trilhado aberta a porta.

J. A. DE MACEDO, ORIENTE, cant. 1, est. 73.

Ide, e vereis que se renova o Mundo.
E que se cobre Portugal de gloria,
Combateris na terra, e mar profundo,
Á vossa frente irá sempre a victoria.
Nunca os Lusos terão lugar segundo
No permanente Alçar da Memoria.
He tão raro o valor, que em vós contemplo.
Que não teve, ou terá, na Terra *exemplo*.

IDEM, IBIDEM, cant. 2, est. 43.

— Passagem d'auctor que serve para provar algum facto acontecido anteriormente. — «Confirmaõ este juizo com muitos, e mui variados exemplos, tirados de Antonio Galvão no seu tratado de diversos descubrimentos.» Antonio Cordeiro, Hist. Insulana, liv. 1, cap. 1.

— Modêlo d'escripta. — *Um bello exemplo inglez.*

— Dictado, adagio, rifão.

Diabo. Preposito Frei Sueiro.
Diz lá o *exemplo* velho.
Dá-me tu a mim dinheiro,
E dá ao demo o conselho.

G. VICENTE, AUTO DA FEIRA.

— Loc. ADV.: Por exemplo. Empregase para explicar ou confirmar o que se quer dizer. — *Por exemplo, é certo que...*

— SYN.: Exemplo, *exemplar*. O exemplo é um facto, ou uma acção, em caso sucedido em outro tempo, proposto a imitar-se, ou fugir-lhe para evitar a repetição d'elle. O *exemplar* é um original completo, que se nos offerece para o copiarmos exactamente; e um modêlo a imitar-se.

O homem, que procede bem em certos actos mais importantes da sua vida,

offerece-nos um exemplo que deve servir-nos de norma em casos analogos.

O homem justo e virtuoso cujas acções nunca se afastaram do caminho da honra e da dignidade, da virtude, e da prohibidade, é um verdadeiro *exemplar*, que todos aquelles que tiverem a nobre aspiração á grandeza moral devem copiar em si mesmos.

EXEMPRO. Vid. Exemplo.

EXEMPTAMENTE, *adv.* (De exempto, com o suffixo «mente»). Com isenção, livremente.—*Possuir bens exemptamente*, sem embargo de certas restricções impostas por lei.

EXEMPTAR, *v. a.* (De exempto). Fazer exempto, franco, livrar de impostos, d'obrigação, de peita, pena, serviço, etc.

—Preservar, garantir.—*Por meio da morte exemptou sua filha dos trabalhos que fatalmente haviam de perseguil-a.*

—Exemptar-se, *v. refl.* Libertar-se, eximir-se.—*Exemptou-se de toda a responsabilidade.*

—Dispensar-se, abster-se.—*Exemptava-se, sempre que podia, de comparecer entre os seus.*

EXEMPTO, *A, adj.* (Do latim *exemptus*). Livre, que não está sujeito a alguma cousa, desobrigado.—*Estar exempto do serviço militar.*—*Exempto de tributos.*—*Estar exempto do rigor das leis.*

—*Exempto d'ambição, de fausto, d'avareza, e d'outras fraquezas humanas.*—

«Postoque D. João I não fosse exempto das fraquezas humanas e que D. Philippa tivesse mais de uma vez razão de queixar-se das infidelidades de seu real esposo, é necessario confessarmos que elle soube fazer respeitar a sanctidade do tecto domestico, e que os paços onde habitava essa angelica mulher, a cujos cuidados maternos devou, talvez, Portugal os tres mais bellos caractéres da sua historia, os tres irmãos Duarte, Pedro, e Fernando, foram para o chefe da dynastia de Aviz como um templo, cujos umbraes a nenhum pensamento impuro era permittido cruzar.» A. Herculano, *Monge de Cister*, cap. 2.

EXENTAR. Vid. Exemptar.—«Esta cidade de Cochim está situada a par de hum rio que se mete no mar junto della, e fazem ilha; o porto he limpo, e seguro, os edificios são quomo os de Calecut, e das outras povoações do Malabar. Ha nella muitos mercadores Mouros, e gentios; a terra he pobre, com tudo graciosa, o principal trato que tem he da pimenta: o estado do Rei he muito somenos em gente, e riqueza que o de Calecut, ao qual n'aquelle tempo obedecia, e era obrigado a servir nas guerras, que tinha com outros Reis, e lhe era tão sujeito, que quando lhe succedia Rei nono em Calecut, vinha fazer sua entrada em Cochim, e quomo entrava na cidade, depunha logo o Rei, ficando em sua mão

tornar-lhe o regno; ou dallo a quem lhe aprouhesse, mas com o favor dos nossos se exentou destes trabalhos, e se fez muito rico, e poderoso.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 1, cap. 60.

EXEQUATOR, *s. m.* (Do latim *exequator*, que executa, de *exsequi*). Termo de Jurisprudencia antiga, significando: *execute-se, cumpra-se*. Mais tarde foi adoptado na lingua portugueza na accepção de mandado, ordem para dar cumprimento á sentença dada em outro tribunal. Esta ordem era, ordinariamente, escripta por um juiz, em seguida a essa sentença.

—Termo de diplomacia. Benoplacito, approvação, auctorisação concedida por um soberano a um consul estrangeiro, para exercer no seu paiz as funcções de seu cargo.—*Este consul recebeu o seu exequatur.*

EXEQUENTE, *s. de 2 gen.* Termo forense. Pessoa que executa ou faz execução em alguns bens.

—Dá-se tambem este nome á pessoa encarregada d'executar alguma sentença. Vid. Executor.

EXEQUIAL, *adj. de 2 gen.* (De exequia, com o suffixo «al»). Termo poetico. Que pertence ás exequias, ao funeral.

Este Chão, este Alcaçar, e a adorada
Dama deixar convem. Nem destas Arvores,
Que, breve Dono, amanhas, a não serem
Cyrestes *exequiães*, te sêgue alguma.

FRANC. MANOEL DO NASCIMENTO, MARTYRES,
liv. 5.

EXEQUIAS, *s. f. pl.* (Do latim *exequiæ*). Honras funeraes.

No carro ajunta as aves, que na vida
Vão da morte as *exequias* celebrando,
E aquellas em que já foi convertida
Peristera, as honinas apanhando.

CAM., LUS., cant. 9, est. 24.

Morreio do Leão a Espôsa; e accorrem todos
A dar a El Rei os pèzames, que accréscimos
Põem sôbre a dôr. Aviso-se as Provincias,
Que em tal sitio, em tal dia,
Exequias se farão.

FRANC. MANOEL DO NASCIMENTO, FÁBULAS
DE LA FONTAINE, liv. 3, n.º 31.

EXEQUIVEL, *adj. de 2 gen.* Que é possível fazer-se; que se pôde ou deve executar-se.—«A impaciencia ou a contradicção, irritando-a, podiam apressar uma crise que destruisse o fructo de um plano que suppunha não só *exequivel*, mas excellentemente calculado.» A. Herculano, *Monge de Cister*, cap. 22.

EXERCAR, (talvez *emexercar*). Vid. *Exercer carne*.—«Todo o Judeo, que matar carne pera seu comer, ou pera vender, ou pera exercar, e fôr de seu comer, pague da vaca juvenca de hum anno ataa doos dez soldos, e dês hum anno em diante pague vinte soldos della; e do carneiro, e da ovelha, doos soldos; e do cabrom hum soldo; e do cordeiro, e do cabrito, patos, capões, e galinhas quatro diuheiros de cada hum, e do frangom, ou frangãos doos dinheiros de cada hum.» Ord. Affons., liv. 2, tit. 74, § 7.

EXERCER, *v. a.* (Do latim *exercere*). Exercitar, fazer as funcções, desempenhar cargos, etc.—*Exercer o seu officio*.—«Certo dia D. João de Ornellas chamou-o e disse-lhe com a maior sing-leza e bondade deste mundo que se preparasse para ir exercer nos paços d'elrei o cargo que deixara vago o fallado bobo e jogral de D. Fernando o de D. João I, o celebre Annequira.» A. Herculano, *Monge de Cister*, cap. 20.—«Antes d'isso, emquanto a collação durara, Alle nem um instante estivero tranquillo: entrara, saira, voltara, fizera rir uns, irritara outros com dictos e allusões insolentes e, em summa, parecera mais que nunca azougado por aquella especie de loucura convencional que era inherente ao ministerio que exercia. Notaram alguns que o olandilha jámais se afastava delle e que, nos momentos em que o mouro se ausentava, tambem o incognito desaparecia.» Idem, *Ibidem*, cap. 25.

—*Exercer em*, ter parte activa em alguma cousa, preponderar.—«Esta persuasão geral dera, digamos assim, uma força irresistivel á monarchia, que era, enfim, chamada a exercer uma influencia quasi exclusiva no desenvolvimento da civilisação do paiz.» A. Herculano, *Monge de Cister*, cap. 17.—«Consistia em fazer soar nos ouvidos de Fernando Affonso, sem todavia se dirigir ao moço escudeiro, o nome de Alda, nome que devia, cuidava ella, exercer na sua alma influxo magico.» Idem, *Ibidem*, capitulo 19.

—Praticar.—*Exercer a sua profissão, a sua arte.*

EXERCICIO, *s. m.* (Do latim *exercitium*, de *exercere*, exercer). Acção de exercitar alguem em alguma cousa, acto de se exercitar a si proprio, de pôr em acção, de trabalhar.—*Isso não se aprende senão por um continuado exercicio.*

—*Os exercicios do corpo são uteis á saude.*

—Trabalho, movimento.

Mostra-so dos Ciclopas o *exercicio*
Nas bombas que de fogo estão queimando;
Outros, com vozes, com quo o ceo feriam,
Instrumentos altisonos tangiam.

CAM., LUS., cant. 2, est. 90

— *Exercícios espirituaes*, certas practicas de devoção. — «Com tudo sabemos per testemunho de pessoas de autoridade, e diversas informações das mesmas partes, que conuerteo a nossa santa fé grande numero de gente, e que assi a estes, como aos que ja eram Christãos catequizou de nouo, detendo-se em cada lugar quanto bastaua pera sua doutrina, e deixando em todos alguns mais instruidos com o cargo d'aquelle santo exercicio.» Lucena, *Vida de S. Francisco Xavier*, Liv. 4, cap. 1.

— Certos deveres exigidos nas comunidades religiosas. — «Achoo elle aqui recolhido com o padre Francisco Perez hum mancebo nobre, e de boas partes, per nome João Brauo, que tendo ja feito os exercicios e dado de mam ao mundo pedia com grandes desejos a Companhia: e nella foi depois um homem de grande perfeiçam, e dos de que Deos nosso Senhor iuyto se seruiu naquellas partes até ao anno de setenta, e ciuco em que falleceo Reytor do Collegio de Goa.» Idem, *Ibidem*, Liv. 6, cap. 13.

— *Livro dos exercicios*, o que contém doutrina, regras practicas para exercer a devoção. — «Todos os dias vos recolhereis duas vezes: huma logo em vos aleuantando: outra a tarde por espaço de huma hora, e meya, ou huma hora, a meditar a vida de Christo nosso Redentor, conformandovos com a doutrina do liuro dos exercicios de nosso padre Inacio na repartiçam dos misterios, que aueis de meditar, e em tudo o mais, que se ali ensina, pera a entrada, processo, e fim das mesmas meditações: no cabo das quais, assi no recolhimento da manham, como no da tarde renouareis os votos, que tendes feito de pobreza, e castidade, e obediencia, que sam o sacrificio perene, e mais agradauel a Deos nosso Senhor nos templos viuos, das almas religiosas, e com que ellas cobram mais forças, e alcançam mais graça contra as tentações continuas do Imigo.» Idem, *Ibidem*, cap. 14. — «Fazei grande escrupulo de deixardes nenhuma parte d'estes exercicios, nem mudar, ou alterar cousa alguma na ordem de todos elles, e quando vos acontecesse nam o cumprir assi, se nam fosse por enfermidade, ou outro impedimento: no mesmo dia direis por isso vossa culpa, e fareis penitencia.» Idem, *Ibidem*.

— Termo de Guerra. A acção de exercer ou de exercitar no manejo das armas e nas evoluções. — *Ir ao exercicio*. — *O exercicio d'espingarda*. — *Exercicio na artilheria*.

Traz este vem Noronha, cujo auspicio
De Dio os Rumes feros afugenta:
Dio, que o peito e hellico exercicio
Do Antonio da Silveira bem sustenta:

Fará em Noronha a morte o usado officio,
Quando um teu ramo, oh Gama, se experimenta
No governo do imperio: cujo zelo
Com medo o Roxo mar fará amarello.

CAM., LUS., cant. 10, est. 62.

— *Exercicio de fogo*, exercicio em que os soldados aprendem a atirar, a fazer fogo ao alvo, ao inimigo, etc.

— *Exercicio á prussiana*, especie de exercicio introduzido nas armas prussianas no seculo XVIII, e que desde então tem sido imitado por outras nações.

— Termo de Marinha. Repetição ou aprendizagem de todos os movimentos que podem fazer-se sobre uma embarcação.

— Diz-se dos movimentos pelos quaes se exercita o corpo. — *O jogo do bilhar é um bom exercicio*.

— Movimentos involuntarios ou provocados a que se entregam os animaes, sem outro fim que o proprio movimento.

— Diz-se tambem dos exercicios do corpo submettidos a certas regras e que se aprendem a executar com agilidade e destreza, taes como montar a cavallo, dansar, dar saltos, etc. — *Os exercicios da gymnastica*. — *O exercicio da equitação*.

— *Habito, costume, trama, enredo, ardil*.

Nem creais, Nymphas, não, que fama dêsse
A quem ao bem commum e do seu rei
Antepuzer seu proprio interesse,
Imigo da divina e humana lei:
Nenhum ambicioso, que quizesse
Subir a grandes cargos, cantarei.
Só por poder com torpes exercicios
Usar mais largamente de seus vicios.

CAM., LUS., cant. 7, est. 84.

— Usa-se tambem para exprimir o que exercita o espirito, as faculdades. — *O exercicio da memoria*.

— *Passatempo, distracção*. — «Ajuntarão-se uma sêsta ao longo do rio Lis, no lugar onde fora a contenda de Tirreno, e porque a força do sol não consentia outro exercicio começou a fallar Alceo.» Francisco Rodrigues Lobo, *Primavera*, floresta 2.^a

— *Exercicios publicos*, conferencias que se faziam nas escolas superiores.

— Certas composições para familiarisar um alumno com as regras, preceitos, etc. — *Os themas, as versões e as analyzes são excellentes exercicios para aprender as linguas*.

— Termo de Musica. Exercicios, collecção de passagens difficeis, destinadas para familiarisar um executante com as difficuldades do canto ou d'um instrumento. Os exercicios differem geralmen-

te dos estudos em não serem arranjados em fórma de peça mais ou menos melodiosa, e em que os estudos só tem por objecto o manejo instrumental; em quanto que os exercicios tem applicação ás vozes e aos instrumentos.

— Diz-se das cousas moraes que se põem em prática. — *Edificios consagrados ao exercicio do culto*.

— *Occupação*. — *Os exercicios da vida humana*.

— Acção de fazer o que pertence a um corpo, a uma profissão, ao poder; o acto de exercer uma função. — *Tal magistrado já entrou no exercicio de suas funções*.

— *Estar no exercicio de suas funções*, desempenhar actualmente as funções d'um cargo, d'um emprego.

— Mais especialmente, diz-se d'um cargo, d'um emprego cujas funções são preenchidas por dous ou mais individuos que funcionaro alternadamente, que se succedem. — *Entrar em exercicio*. — *É o seu mez, o seu anno d'exercicio*.

— Acção de usar d'um direito. — *O exercicio d'um privilegio*.

— *Serviço, uso*. — *Este mouel tem tido muito exercicio*.

— *Semana de exercicio*, aquella em que se exercem certas funções. Oppõe-se a *semana feriado*.

EXERCIDO, *part. pass.* de Exercer.

EXERCITAÇÃO, *s. f.* (Do latim *exercitationem*, de *exercitare*, frequentativo de *exercere*). Exercicio, practica, dissertação.

— *Exercitação philosophica*.

EXERCITADO, *part. pass.* de Exercitar.

Adestrado. — *Exercitado nas armas, na guerra*. — «Morrerão neste triste caso, que aconteceu ao primeiro dia de Março, de Mil, e quinhentos e dez, sessenta, e cinco Portuguezes, em que entraram onze capitães, que foram dom Francisco dalmeida, em idade de sessenta annos, Lourenço de Brito, Emanuel telez, Pero barreto de Magalhães, Martim coelho, Francisco coutinho, Antonio do campo, Fernão pereira, Gaspar dalmeida, Diogo pirez, e Pero teixeira, todos mui esforçados caualleiros experimentados nas cousas da guerra, acostumados a vencer nos mais dos negocios em que se acharam, por debaixo de tiros de bombardas, rotas, e bombas de fogo, contra homens, armados, e exercitados em todo genero de guerra, os quaes alli acabarão a mãos de gente barbara, desarmada, a tiros de pedras, e azagaias de ferro morto, com tão pouco acordo que parece que lhes tinha Deos ordenada a morte naquelle lugar, por castigo dalgumas crueldades, e sem razoes que poderião ter vsadas nas victorias que lhes concedera, nas quaes os homens deuem de ser mui moderados, e se deuem de lembrar, que assi como vencem podem ser vencidos, e como captivam podem ser captiuos, e

que da clemencia, ou crueza que nisto vsão, resultalhes guardar Deos o galardão, ou castigo para lho dar em seu tempo.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, Part. 2, cap. 44.

— Pratico, a. — *Lingua exercitada*. — «Muito alto, e muito poderoso Senhor. Por certo que eu hei esta por huma das môres affrontas que tenho passadas, haver de defender com a lingua, o que tenho ganhado pela lança com tanto trabalho: e porque a lingua eu a tenho pouco exercitada, e não sei como me ajudará neste feito, encommendar-me hei ás verdades de que sempre usei.» Diogo de Couto, *Decada IV*, Liv. 6, capitulo 5.

— Praticado, obrado. — *Ter exercitado a divina paciencia*. — «É o que de todo o acabou de leuar, foy que o padre mestre Francisco como nam tinha a que ir ao estreito em o vendo naquelle estado declaroulhe o mysterio, dizendo que a sua viagem era acabada, e que daua infinitas graças a Deos por quam bom successo nella tiuera, porque nem se embarcára em Goa, nem viera até li por outro algum respeito, que polo tirar a elle do inferno, e pôr no caminho da saluaçam, em que o deixaua, que trabalhasse polo seguir, que assaz tinha exercitado a diuina paciencia, que posto que o sofrêra dezoito annos em tanta maldade, e cegueira, se agora fosse engrato a tanta misericordia, e vsasse mal da luz, e graça, que recebera, poderia vir huma hora em que a desejasse, e a nam achasse.» Lucena, *Vida de S. Francisco Xavier*, liv. 6, cap. 3.

EXERCITADOR, A, s. O que, a que exercita alguma acção.

— Que adestra outras pessoas ou animaes.

EXERCITANTE, adj. de 2 gen. (Do latim *exercitans*, de *exercitare*, frequentativo de *exercere*). Que faz exercicios espirituaes, que se exercita na pratica de alguma cousa.

— Substantivamente: Pessoa que principia, ou que ainda é novel na pratica dos exercicios espirituaes.

EXERCITAR, v. a. (Do latim *exercitare*). Praticar, exercer. — *Exercitar um cargo, uma profissão, uma arte*.

— *Exercitar as forças*. Operar movimentos que fortificam os musculos, dando robustez e flexibilidade ao corpo. — *Exercitar os braços* — *Exercitar as pernas*.

— Item. — *Exercitar as forças*. Pôr em pratica certos trabalhos mais ou menos difficeis d'executar.

Quaes para a cova as prôvidas formigas,
Levando o peso grande accommodado,
As forças exercitam, de inimigas
Do inimigo inverno congelado;
Alli são seus trabalhos, e fadigas,
Alli mostram vigor nunca esperado:

Taes andavam as nymphas estorvando

A gente Portugueza o fim nefando.

CAM., LUS., cant. 2, est. 23.

— *Exercitar soldados no manejo das armas, nas evoluções, etc.* — «Mas posto que estivessem pouco tempo em Çalim, Nuno fernandez dataide polos exercitar, fez duas entradas ate a villa Balmedina por estarem alevantados os principaes della, em que os leuou consigo, com as duzentas lanças que trouxeram de Portugal, das quaes duas entradas trataremos no capitulo seguinte.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 3, cap. 33.

— *Fazer, praticar*. — *Exercitar obras santas*. — «Mas os tres jejuns de Bellarmino todos eraõ para mais assegurar a salvação: seguindo a sentença do Salvador: Quem he justo, justifique-se mais; e quem Santo, mais se santifique. E assim como he proprio dos avarentos, por muito que possaõ, parecerlhes tudo necessario para esta vida: assim he proprio dos timoratos, por muitas obras santas que exercitem, todas reputar por necessarias para a vida eterna: de sorte que (segundo disse hum discreto) não lhes basta o que basta; só basta o que sobeja.» Bernardes, *Floresta*, tit. 1, pag. 2.

— *Adestrar, fazer adquirir facilidade de obrar com o exercicio ou actos reiterados*. — *Exercitar um cavallo*. — *Exercitar cães na caça*.

— *Figuradamente*: Diz-se das cousas intellectuaes e moraes. — *Exercitar discipulos na composição*. — *Exercitar actores*. — *Exercitar a memoria d'uma creança*.

— Item. *Praticar, usar*. — *Exercitar a paciencia, a virtude, etc.* — «Estes foram antigamente os fruytos da propria confiança, que aponteí, porque se entenda com quanta rezam nos encommendaua o padre M. Francisco procurassemos, e exercitassemos em tudo a contraria desconfiança de nós mesmos. E digo, exercitassemos, porque esta virtude, ainda que prosporem o conhecimento de nossa grande insufficiencia, como fica dito, nam consiste propriamente em nós crearmos, e cuidarmos, que nam temos de nosso, nem poder nem força pera os começar, proseguir, e alcançar a todos, auemos de ser ajudados de Deos nosso Senhor, porque este conhecimento a fé pertence, e com ella reside no entendimento, e todos os catholicos o tem: nem o contrario seria menos, que erro Pelagiano, e gentílico: mas nem todos os que o assi entendem e confessam, tem a santa desconfiança de si mesmos, de que tratamos, o que he virtude, e perfeição propria da vontade: antes aquelles sómente a possuem, que se conformam nas obras com o que assi julgam, e sentem, procedendo em tudo quanto emprendem, cometem, e fazem de tal maneira, que

se nam teueram os olhos noutras forças, que as proprias nada emprenderam, cometeram, nem fizeram.» Lucena, *Vida de S. Francisco Xavier*, liv. 6, cap. 17. — «Porque ainda que esta virtude (segundo diz o Santo) sempre seja doim da vontade de Deos, de que elle faz merece a quem he servido: elle mesmo he servido de a comunicar aos que a exercitam mais particular, e mudamente em todas as obras, ou sejam de muyto, ou de menos perigo, e difficuldade, trabalhando por se vencer a si mesmos em cada huma d'ellas com os olhos postos no fauor da diuina graça.» Idem, *Ibidem*. — «É constans que como nolo instruiu, assi o exercitou o padre M. Francisco, porque guardando o costumeado estilo quando falaua de si mesmo, diz assi na sua carta.» Idem, *Ibidem*.

— *Figuradamente*:

O que a virtude então
Por mezinha exercitava,
Hoje da coliga escrava
Fica cabo da ambição.

FERNÃO RODR. SOROPITA, POESIAS E PROSAS,
pag. 141.

— Item. *Cultivar*. — *Exercitar a poesia*. — «A poesia, dedicada quasi exclusivamente entre os wisigodos as solemnidades da igreja, sanctificava a arte e augmentava a veneração publica para quem a exercitava. O nome do presbytero começou a soar per toda a Hespanha, como o de um successor de Draconio, de Merobaude e de Orencio.» A. Hercolano, *Eurico*, cap. 3.

— *Exercitar-se, v. refl.* *Habilitar-se no manejo*, na pratica d'alguma cousa, para bem a desempenhar; *fazer-se destro*, agilmente na execução de movimentos ou exercicios corporaes.

— *Exercitar-se nas pequenas cousas*; identificar-se com ellas, praticando-as. — «Outros ha, que ainda que façam caso das cousas pequenas, pera nam deixarem de se exercitar nellas, como seria nam responder á palavra descomposta, escolher o lugar mais baixo, abaxar os olhos curiosos, mortificar o gosto na mesa, na conversação, e leues ocasiões de cada hora, fazem poreim tam pouca conta d'estas mesmas cousas, que em nenhuma entram pretendendo, e esperando de Deos graça, e fauor, pera sahir bem d'ellas: e posto que nam presumam de si, que lhes bastem pera isso as forças naturais, com tudo assi procedem sem outra lembrança, nem confiança, como se realmente o presumiram: de modo, que em effeito nam poem em pratica a diuina confiança.» Lucena, *Vida de S. Francisco Xavier*, liv. 6, cap. 17.

— *Exercitar-se nos perigos*. — «Eu sey

huma pessoa, a quem Deos fez muytas merces por se exercitar muytas vezes assi nos perigos como fora d'elles em pôr toda a sua confiança no Senhor.» Idem, Ibidem.

EXERCITO, s. m. (Do latim *exercitus*). Grande numero de tropas, formando um só corpo, commandadas e capitaneadas por um general: cada uma das suas divisões consta de uma ou mais brigadas. — «Da cidade era capitam cide Mañor, a quem Moleizeyam dera disso o cargo. homem em que os mouros tinham mui grande fe por ser mui arriscado caualleiro, e com elle hum seu irmão, e assi estaua na cidade, Alesemão senhor da villa de Targa, e outros capitães, e gente nobre vieram ao socorro: contra a qual cidade, estando nesta ordem o Duque abalou de Mazagaõ ao primeiro dia do mes de Setembro, deste anno de mil e quinhentos, e treze, com todo seu exercito ordenado, como conuinha, tendo ja mandado Pedrafonso daguiar com a armada ao rio Bazamor, pera que com os nauios pequenos entrassem por elle arriba, aos quaes fez passar a mor parte da artelharía, e municoens de guerra necessarias pera o combate, em cuja companhia mandou Garcia de mello Anadelmor e capitão dos besteiros da faldriha, pera irem queimar algumas jangadas, e caniçadas de palha, breu, e alcatram que os Mouros tinham feitas pera lançarem pelo rio abaixo, o que assi fizeram antes de o Duque chegar a cidade, passando com os nauios per diante della, posto que lhe lançassem muitos tiros de fogo, e pilouros de bombardas.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 3, cap. 47. — «Procedendo assi na obra, os Mouros creciam cada dia, porque Moleinacer Rei de Mequinez, que he duas jornadas, donde se esta fortaleza fazia acudio com tres mil de cauallo, e trinta mil de pe, e o mesmo fez Molei mahamed Rei de Fez, com muito maior companhia de maneira que era tamanho o exercito que trazião que cobria a terra, duas legoas ao redor.» Idem, Ibidem, cap. 76. — «Rompendo seus exercitos ouve entrelles huma crua batalha.» Barros, Decada I, liv. 1, cap. 1.

D'esta arte Alfonso, subito mostrado,
Na gente dá, que passa bem segura;
Fere, mata, derriba deuodado;
Foge o Rei mouro, e sú da vida cura:
D'um pânico terror todo assombrado,
Só de seguil-o o exercito procura,
Seudo estes, que fizeram tanto abalo,
Não mais que só sessenta de cavallo.

CAN., LUS., cant. 3, est. 67.

Não matou a quarta parte o forte Mario
Dos que morreram n'este vencimento,
Quando as aguas co'o sangue do adversario
Fez beber au exercito seduto;

Nem o Peno, asperissimo contrario
Do Romano podêr de nascimento,
Quando tantos matou da illustre Roma,
Que alqueires tres de aneis dos mortos toma.
OB. CIT., cant. 9, est. 116.

— «O Capitão em todas estas cousas sempre se achou muito alegre, e contente por dar animo aos seus, provendo, e governando tudo com muita prudencia, e conselho. Vendo Rumezan quão mal lhe succedia tudo, recolheo-se a suas estancias muy anojado, e triste, mandando logo fazer na parede que dividia o exercito da fortaleza muitas seteiras, por onde a sua arcabuzaria começou a laborar, tratando muito mal os nossos porque estavam desabrigados, e tornou a mandar bater a cisterna com o quartão, em que lançarão muitos pelouros.» Diogo de Couto, Decada 6, liv. 3, cap. 2.

Era Henrique seu nome, e vai co'a espada
D'huma em outra victoria ávante ahrindo
Para seu Throno independente a estrada,
Alem do Douro as Hestes repellindo:
Alfonso he filho seu, da conquistada
Terra com forte exercito sahindo,
Sobre as ruinas da inimiga gente,
Fundu (inda existe) o Throno independente.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 8, est. 14.

Só porque isto intentou lhe são devidos
Mais que aos Titos, aos Cesares, e Augustos.
Que virae Povos a seus pés vencidos,
Os Arcos, as Pyramides, os Bustos:
Não vem da morte exercitos seguidos
A seu mando lançar grilhoens injustos,
De hum livre Povo quer a liberdade,
Commercio, e paz em candida amizade.

IDEM, IBIDEM, est. 42.

Segunda vez rompendo o turvo Oceano,
O sentirás tremor, como assustado,
Quando á potente voz do Soberano,
Já não descobridor, fores chamado:
Será desfeito o exercito Ottomano,
Qual d'Amalec outr'ora o Reino armado;
Quando, entre as nuvens rarefeitas, veja,
Que por vós junto a Dio hum Deos peleja.

IDEM, IBIDEM, cant. 12, est. 92.

— «O presbytero Eurico era o pastor da pobre parochia de Carteia. Descendente de uma antiga familia barbara, gardingo na corte de Witiza, tiuphado ou millenario do exercito wisigothico, vivera os ligeiros dias da mocidade no meio dos deleites da opulenta Toletum.» Alexandre Herculano, Eurico, cap. 2. — «Por algum tempo os dous exercitos conservaram-se em distancia um do outro, como dous antigos gladiadores, obser-

vando-se mutuamente antes de começarem uma lucta que para alguns d'elles tinha de ser, forçosamente, a última.» Idem, Ibidem, cap. 9 — «Dentro em breve, o exercito do Islam chegara a tão curta distancia, que facilmente se distinguíam os esquadões dos filhos do deserto e as turmas dos berebêres. Tambem os arabes tinham observado o reluzir das armas através das ameias do mosteiro.» Idem, Ibidem, cap. 12.

— Arraial, grande ajuntamento de povo.

— Grande numero, legião.

Os primeiros armígeros regia,
Quem para reger era os mai possantes
Orientaes exercitos, sem conto,
Com que passava Xerxes o Hellesponto.

CAN., LUS., cant. 4, est. 23.

Vêdes que tem por uso e por decreto,
Do qual são tão inteiros observantes,
Ajuntarem o exercito inquieto
Contra os povos, que são de Christo amantes:
Entre vós nuoca deixa a fera Aleto
De semear cizanias repugnantes:
Olltae se estaes seguros de perigos,
Que elles e vós sois vossos inimigos.

OB. CIT., cant. 7, est. 10.

— Figuradamente: — «Antes nunca al fez que desbaratar, e romper o exercito dos soberbos (como cantava a Rainha dos Anjos) sem outros ardis, nem traças que as dos seus mesmos corações, em proua da suauidade, com que a divina providencia, sem fazer força a nenhuma creatura, de tal maneira as meneia todas, que nam lhe serueu menos as que procuram de lhe resistir, que as que morrem pola comprazer, e he o perque disse Job, que Deos era o que puna, e sabia.» Lucena. Vida de S. Francisco Xavier.

† **EXERCITOR**, s. m. Termo de direito marítimo. O que preside a administração d'uma operação marítima, administrando o navio, ou a carga n'um tempo determinado, ou n'uma determinada visgem. — «Por exercitor entende-se não só o capitão que administra e governa o navio, mas tambem o proprietario exisa d'uma parceria marítima, o sobrecarga, e mesmo o affretador d'um navio que depois o subloca ou da da frete a outros. Cada um destes em seu caso particular é tido como exercitor a respeito d'um preponente, e para execução das obrigações, que o navio contrae, quer nos diubeiros tomados a risco restituindo-os, quer na execução dos fretamentos, quer finalmente, na restituição das fazendas, que recebeu, e é obrigado a entregar.» Ferreira Borges, Dic. Jur.-Com.

EXERDAR. Vid. Exherdar, e seus derivados.

EXERESE, *s. f.* (Do grego *exairein*, de *exairein*, extrair). Termo de Cirurgia. Operação pela qual se extrai do corpo tudo o que lhe é inútil, estranho ou nocivo. A extração de um calculo vesical, a excisão d'um polypo, a amputação d'um membro, etc., são exerese.

EXERGO, *s. m.* (Do grego *ergon*, obra, fóra da obra). Pequeno espaço abaixo do typo das medalhas, onde se põe uma inscrição, uma data, lenda, etc. — *Este exerço é demasiado pequeno.*

— Da-se também o nome de **exerço** á palavra, divisa, ou data que se acha n'esse espaço.

EXERRHOSE, *s. f.* (Do grego *ex*, fóra, e *rhein*, correr). Termo de Pathologia. Effusão feita pela transpiração insensível.

† **EXFOLIAÇÃO**, *s. f.* (Do latim *ex*, fóra, e *folia*, fecundar). Termo de Medicina. Gravidez extra-uterina.

EXFOLIAÇÃO, *s. f.* (Etyim. de Exfoliar). Termo de Botânica. Diz-se da casca das plantas que se destaca por laminas delgadas e dessecadas.

— Termo de Cirurgia. Separação, por folliculos ou por laminas, das partes d'um osso, d'um tendão, d'uma cartilagem, etc., que são atacadas de necrose. — *A exfoliação opera-se do mesmo modo que a queda das escharas das partes molles.*

† **EXFOLIADO**, *part. pass.* de Exfoliar, ou Exfoliar-se. Termo de cirurgia. — *Osso, tendão exfoliado; osso, tendão que soffreu a exfoliação.*

— Termo de botânica. — *Arvore, arbutto exfoliado; a que se destacou ou caiu a casca por laminas.*

EXFOLIAR, *v. a.* (Do latim *exfoliare*; de *ex*, fóra, e *folium*, folha). Termo de Botânica. Levantar, destacar, lamina por lamina, a casca d'uma planta.

— **Exfoliar-se**, *v. refl.* Diz-se da casca que se destaca, e cae sob a fórma de laminas.

— Termo de Cirurgia. Diz-se de um osso, d'uma cartilagem, d'um tendão affectado, cujas partes se despegam por pequenas porções.

EXFOLIATIVO, *A, adj.* (Etymologia de Exfoliar). Termo de cirurgia. Que serve para exfoliar os ossos. — *Trépano exfoliativo; lamina cortante que ajustada sobre a arvore do trépano, servia para fazer mais delgadas as porções d'osso atacadas de necrose, afim de determinar uma exfoliação mais prompta.*

EXHALAÇÃO, *s. f.* (Do latim *exhalationem*, de *exhalare*). Acção d'exhalar, ou exhalar-se.

— Termo de botânica. A acção das plantas que lançam para a atmosphera os gazes absorvidos por ellas. — *Exhalação aquosa; a exhalção d'agua que se faz pelos estomas.*

— Termo de physiologia. Acção pela

qual são diffundidos certos fluidos, á superficie das diversas membranas e da pelle, os fluidos destinados a serem definitivamente eliminados, como por ex.: o suor; ou a serem levados novamente á torrente da circulação, como acontece com os fluidos serosos.

— Vapôr, cheiro que se exhala de certos corpos. — *Exhalação doce, agradável.*

— *Exhalações fétidas.*

— *Exhalações sulfurosas, nitrosas, etc.*

Assim como nos vastos horizontes,
De mineraes exhalções turvados,
Se mostram nuvens, que parecem montes
Pelos arcs diafanos levados:
Quo apenas Febo aos rapidos Ethontes
Bate, nascendo, os freios inflammados,
As vibrações da luz, fragil escudo,
Cede o negrume, e s'esvaece tudo.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 7, est. 16.

— **Luz rapida, meteorica.** — «Velando a face com as asas radiosas, o anjo da guarda do moço cisterciense fugia espavorido. Uma longa exhalção pareceu desatar-se do céu. Era uma lagryma que o seraphim derramara.» Alexandre Herculano, Monge de Cister, capitulo 23. — «Para o povo, ignorante e impiamente credulo, a noite é cheia de terrores; em cada folha que range na selva elle ouve um gemido de alma que vagueia na terra; em cada sombra de arvore solitaria que se balouça com a aragem sente o mover de um phantasma; as exhalções dos bréjos são para elle luz de demonios, alumando folgares de feiticieras.» Idem, Eurico, cap. 7.

† **EXHALADO**, *part. pass.* de Exhalar, ou Exhalar-se. Desenvolvido em particulas subteis, diffundido, espargido.

Vinha proxima a Noite: a luz das lampadas
Luttava, e'o crepusculo das náves.
Os Christãos, aos retiros das Cappellas,
Orávão.— Já complécto o Officio usado,
Inda o *exhalado* incenso ares perfuma,
Co'a aromática cera, há pouco extincta.

FRANC. MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 5.

— **Emittido.** — *Os vapores, os miasmas paludosos exhalados por aquelle pantano pestifero.*

EXHALANTE, *adj. de 2 gen.* Termo de anatomia. Que exhala. — *Vasos exhalantes, aquelles cuja existencia se suppunha para explicar a exhalção nos corpos vivos. Hoje, conhecidos os phenomenos da endosmose e da exosmose, é posta de parte a hypothese da existencia d'esses vasos.*

— Termo de medicina. — *Poros exha-*

lantes; que lançam fóra, e dão passagem á transpiração cutanea.

EXHALAR, *v. a.* (Do latim *exhalare*; de *ex*, fóra, e *halare*, respirar). Emitter, desenvolver particulas subteis, fallando de vapores, de cheiros. — *A agua estagnada das ruas exhala um cheiro infecto.*

— Soltar de si particulas que se espalham na atmosphera. — *As flores exhalam aromas que perfumam o ar.*

Aqui cessou Mavorte, e da viseira
O lomo da corage ardendo *exhala*,
Quando deixando Pallas a cadeira,
O meyo occupa da divina sala.

G. P. DE CASTRO, ULYSSÉA, cant. 1, est. 34.

Ante a Celeste Mãe, aureos thuribulos
Com inculpadas mãos balanceando,
Semicirculo aroma harmonioso
De Innocencia, e de Amor, ondeando, *exhalão*.

F. M. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 3.

— **Figuradamente:** Diz-se do que se compara a uma exhalção. — *A sua alma exhala suspiros d'um verdadeiro amor.* — «Dize tudo:—interrompeu o amir, apertando com força o braço da captiva e fitando nella os olhos, onde luctavam amor profundo e colera violenta: — *exhala em injurias a tua dôr orgulhosa: sê, até, blasphema; mas não digas que detestas Abdulaziz; não digas que amas um godo e que elle fora capaz de te vir roubar da minha tenda.*» A. Herculano, Eurico, cap. 14. — «De feito, logo que exhalou toda a bilis em inúteis imprecações, que de novo repercutiam dentro da igreja, ouviram-se-lhe as ordens que dava, a uns para se conservarem naquelle posto com as garruchas mettidas nas béstas, promptos a disparar contra quem quer que tentasse d'alli sair, a outros para se dividirem em roldas e vigiarem o edificio, de modo que ninguem podesse escapar.» Idem, Monge de Cister, cap. 28.

— **Exhalar a vida, a alma; morrer.**

— **Exhalar-se**, *v. refl.* Ser exhalado. Os vapores que se exhalam dos sitios pantanosos são prejudiciaes á saude dos que os respiram. — *O aroma que se exhala das rosas é muito agradável ao olfacto.*

Tal era o Monstro, e rodeado estava
D'abominaveis Templos, e de altares,
Nelles ardia, delles *s'exhalava*,
Do sacrilego incenso o fumo aos ares
Do fanatismo o ferro alli sangrava
Até de humanas victimas milhares:
Apontava co' o braço a Furia immunda
A quanto o pégo oriental circunda.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 7, est. 43.

— Impessoalmente: *Exhalam-se gases mephiticos d'este cemiterio.*

— Dissipar-se por evaporação. — *O ether, os corpos volateis, exhalam-se rapidamente.*

— Figuradamente: Diz-se da vida, da alma.—*Exhalar-se a alma.—Exhalar-se a vida, extinguir-se a existencia, morrer.*

EXHAURIDO, *part. pass.* de Exhaurir. Esgotado. — «Deus me livre de debater materia tantas vezes disputada, tantas vezes exaurida pelos que sabem a sciencia do mundo e pelos que sabem a sciencia do céul Eu, por minha parte, fraco argumentador, só tenho pensado no celibato á luz do sentimento e sob a influencia da impressão singular que desde verdes annos faz em mim a idéa da irremediavel solidão d'alma a que a igreja condemnou os seus ministros, especie de amputação espirital, em que para o sacerdote morre a esperanza de completar a sua existencia na terra.» Alexandre Herculano, Eurico, *Prologo*. — «Mas a corrida violenta e incessante por sendas montuosas e asperas tinha exaurido as forças da filha de Favilla, como os successos por que passara desde que partira de Tórraco lhe tiubam quasi aniquilado as do espirito.» Idem, *Ibidem*, cap. 16.

EXHAURIR, *v. a.* (Do latim *exhaurire*). Esgotar bebendo, ou tirando até a ultima gota de liquido.

— Figuradamente: — «E tentava beijar o crucifixo; mas n'aquelle extremo esforço exaurira todo o alento que lhe ministrava uma exaltação generosa.» A. Herculano, Monge de Cister, cap. 22.— «Ha situações em que o espirito, envelhecendo uns poucos d'annos, dentro de alguns momentos exhaure a seiva do viver material e converte em velhice prematura a mocidade.» Idem, *Ibidem*, cap. 23.

— Empobrecer. — *Exhaurir o erario, o thesouro.*

EXHAUSTAÇÃO, *s. f.* (De *exhausto*, com o suffixo «ação»). Acção d'exhaurir, de esgotar.

EHAUSTAR. Vid. Exhaurir.

EXHAUSTO, *part. pass. irreg.* de Exhaurir. Esgotado, enseccado.

As descarnadas mãos lèdo encovando
Encho o sedento nauta d'agua fria,
Que das naves s'estava desatando,
E o ar, lé alli de fogo, arrefecia:
Hum milagroso refrigerio dando
Ao sangue *exhausto*, que na febre ardia;
Duros golpes do mal se desvanécem,
E os abatidos animos recrécem.

J. A. DE MACEDO, ORIENTE, cant. 3, est. 81.

— Figuradamente: Despovoado. — *Aldeia exhausta.*

Desse instante

Nossa Terra natal, qual Terra *exhausta*,

Cossou de Cidadãos crear magnânicos:

Blazona, inda, alto nome; e ella semêlha

De Themistocles statua, decepada

Por baixaza dos Atticos hodiernos.

Que c'o vulto d'um scravo, o Heroe re-intégrão.

FRANC. MAN. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES,
liv. 1.

— Empobrecido, gasto. — *O reino exhausto de gente; o cofre exhausto de dinheiro.*

— Cançado. — «Cavalleiros, o esforço de vossos corações vos engana! Exhaustos pela correria da proxima noite, os braços vos desmentiriam o animo, e eu não consentirei jamais um sacrificio inutil, quando de outro modo podeis contribuir para salvarmos as Asturias.» A. Herculano, Eurico, cap. 17.— «Exhausta já, o gemido que arrancara fora a expressão da idéa fatal que as palavras do cisterciense lhe avivavam barbaramente no espirito. Como as da besta-féra no circo romano, as garras dessa idéa-tigre afogavam, emfim, os ultimos alentos no coração da martyr.» Idem, Monge de Cister, cap. 22.— «Quando o escudeiro, exhausto da lucta, recobrou os sentidos, a energia moral que o amor e o ciume lhe emprestaram tinha-se desvanecido.» Idem, *Ibidem*, cap. 28.

EXHEDRA. Vid. Exedra.

EXHERDAÇÃO, *s. f.* (Do latim *exheredationem*, de *exheredare*, exherdar). Acção de desherdar, desherdação. — *A exherdação paterna não é permittida pelo código civil d'algumas nações.*

EXHERDADO, *part. pass.* de Exherdar. Privado de herança. — *Um parente exherdado.* — Desherdado. — «Omuito nobre Rey Dom Diniz com conselho da sua Corte pera todo o sempre, que se filha alguma se cazar, ou sair sem mandado de seu Padre, ou de sua Madre, ante que aja vinte cinco annos, que seja exherdada de seus beens e posto que o Padre, ou Madre, a queira herdar, nom possam. Feita em Santarem primeiro dia de Setembro. Era de mil e trezentos e trinta e nove annos.» Ord. Affons., liv. 4, tit. 99, § 1.— «E se algum Padre, ou Madre, ou Avoo, ou Avôa, perdesse o siso natural, e o filho, ou filha, neto, ou neta, ou qualquer outro de seu divido, que aa mingoa de seus decendentes e acendentes sua herança podesse herdar abintestado, fosse remisso e negrigente ao servir e curar em sua enfermidade; taes como estes poderóm seer exherdados desse Padre, ou Madre, Avoo, ou Avóo, tornando elles a seu siso e entendimento comprido, em tal maneira que podessem livremente fazer seus testamentos.» *Ibidem*, tit. 99, § 15.— «O setimo caso ho, se o filho, ou filha, fosse catholico chris-

taão, e o Padre, ou Madre fossem ereges, ca em tal caso poderá o Padre, ou Madre licitamente seer exherdado por seu filho, ou filha segundo direito.» *Ibidem*, tit. 100, § 6.— «E todo esto, que dito avemos no Padre, ou Madre, que pode licitamente nos casos suso ditos seer exherdado pelo filho, ou filha, declaramos aver lugar no Avóo, ou Avóo, que semelhante maldade ouvessem cometida ao neto, ou neta.» *Ibidem*, § 7.— «Disseram os Sabedores, que geeralmente pode hum Irmaão exherdar outro, sem declarando para ello cousa alguma, porque o exherda, e nom poderá o Irmaão exherdado querellar o testamento, em que assy for exherdado, salvo em cada hum destes casos, que se seguem.» *Ibidem*, tit. 101.— «Primeiramente dizemos, que poderá o Irmaão exherdado querellar o testamento, em que for exherdado, quando o Irmaão testador em seu testamento fez herdeiro alguum, que seja infame de infamia de direito, ou de feito, assy como se esse herdeiro instituido fosse reputado antre os boos por vil, e torpe, e de maos costumes, por seer bebado, ou taful, ou de semelhaute torpidade.» *Ibidem*, § 1.— «Pero se o Irmaão exherdado fosse assy torpe, vil ou infame, como aquelle que fosse leixado por herdeiro em o dito testamento, em tal caso nom poderá elle querellar esse testamento do Irmaão, em que assy for exherdado; porque razoada cousa parece seer aos sabedores, que fezerom as Leix Imperiaaes, que se façentom compensaçom de huma infamia aa outra; a quál assy feita, será esse caso avudo assy como se cada hum delles nom fosse torpe, nem infame.» *Ibidem*, § 2.— «E dizemos que se o Irmaão, que querellar o testamento de seu Irmaão, lhe fosse achado por ingrato, em tal caso nom poderá elle querellar o testamento, em que foi exherdado, ainda que em elle fosse feito herdeiro alguma pessoa infame: com tanto, que essa ingratitude fosse cometida por cada huma destas razões, a saber, se elle maquinasse per alguma guisa sua morte; ou lhe ouvesse feita alguma acusaçom criminal; ou lhe procurasse perda de seus beens ou da maior parte delles.» *Ibidem*, § 3.

EXHERDAMENTO, *s. m.* (Do thema *exherda*, de *exherdar*, com o suffixo «amento»). O acto d'exherdar alguem.

— O fiçar alguem desherdado, pobre. — «Dom Donis per graça de DEOS Rey de Portugal, e do Algarve. A todos os Alcauides, Meirinhos, Corregedores, Juizes, Alguazis, Justiçaes, Almoxarifes, e Taballiaes dos meus Regnos, saude. Sabede que os Reyx. que ante mim foram, defendeerom, que Hordeens, nem Clerigos nom comprassem nehuus herdamentos em Seu Regno, e outro si o defendo eu: e ora alguns Conceelhos se me enviaron queixar, que alguns Clerigos, e Hordeens

faziam mui grandes compras em minha terra, e que esto era meu exherdamento, e mui gram dápno dellas de guiza, que quando os eu, e os Cavalleiros da minha terra, e os Concelhos ouvessem mester pera meu serviço, que me nom poderiam servir, assy como deviam; e en assy o entendo; e som tam maravilhado, como sam tam ousados a comprar os ditos herdamentos contra o meu dependimento.» Ord. Affons., liv. 2, tit. 14, § 1.

EXHERDAR, *v. a.* (Do latim *exheredare*, de *ex*, fóra, e *heres*, herdeiro). Desherdar.—«Per Direito dos Mouros he estabelecido, que Mouro, ou Moura nom pode exherdar nenhum de seus herdeiros de seus bens em todo, nem em parte por causa, e razom que por ello possa allegar, salvo se nom for lydemo; e posto que o exerde o exerdamento nom val per Direito.» Ord. Affons., liv. 2, tit. 28, § 58.—«El Rey Dom Alfonso o Segundo da esclarecida memoria em seu tempo fez Ley, per que bordenou, e mandou, que o Judeo nom exherdasse seu filho, ou filha que se tornasse Chrisptaão, ou Chrisptaã, mais tanto que esse filho, ou filha for tornado aa Fé de Jesus Christo, logo aja todo o direito de sua herança de guiza, que ja mais nunca seja tornado a viver antre seus parentes; e nos assy o mandamos, que se guarde, e cumpra por Ley.» Ibidem, tit. 79.—«E porque achamos em direito algumas outras cousas, per que o Padre, ou Madre podem exherdar o filho, ou filha, acordamos por nossa enformaçom, e boõ livramento dos feitos acerca dos casos, que sobrello podem acontecer, de os poer aqui declaradamente, por tal que os Julgadores possam sobrello diretamente julgar, sem longo trabalho nem outra defeculdade.» Ibidem, liv. 4, tit. 99, § 1.—«Se o filho, ou filha tolherom ao Padre, ou Madre, que nom fizessem testamento aa sua vontade; e em tal caso, morrendo esse Padre, ou Madre a esse tempo sem testamento, será esse filho, ou filha excluso de sua herança; e se despois sobreviverem, poderom livremente exherdar a esse filho, ou filha, que lhe tal defesa fezerom.» Ibidem, § 14.—«Disseram os Sabedores, que compillarom as L-ys Imperiaaes, que se o Padre, ou Madre dêsse peçonha ao filho, ou filha ciente, ou lhe fizesse alguma feitiçaria pera o matar, ou per algum outro modo trautasse, ou procurasse de sua morte, em tal caso esse filho, ou filha poderá tal Padre, ou Madre licitamente exherdar de sua herança; cá bem parece seer indigno, e desmerecedor della, pois fez tal cousa, per que seu filho, ou filha fosse trazido aa morte.» Ibidem, tit. 100.—«O quarto caso he, se o Padre der peçonha a sua mulher Madre de seu filho, ou filha pera a trazer aa morte, ou a tirar de seu entendimento, ou per al-

guma outra maneira trautar sua morte; em tal caso poderá o filho, ou filha licitamente exherdar seu Padre, ou Madre, que tal maldade ouvesse commettido.» Ibidem, § 3.

EXHIBIÇÃO, *s. f.* (Do latim *exhibitio-nem*, de *exhibere*). Acção de exhibir, de manifestar, de produzir.—A exhibição d'un passaporte.

—Acção de mostrar, de fazer patente ao publico.—A exhibição dos quadros.—A exhibição d'un espectáculo, d'animaes, etc.

—Munição, aquisição.—«Pode tambem precaver-se com a exhibição de couzas oleozas, pingues, e adstriugentes; como v. g. se antes que se beber vinho se tomarem duas onças de azeite, ou se comereem sette, ou outo amendoas amargozas, outras tantas amendoas dos carochos de pessegos. Os seguintes são admiraveis para este intento. de coentro prep. scrup. ij de sement. de couves, de marmelos, de tanchagem, e de berberis, ou pilriteiro an. scrup. j. pulverise, e se exhiba com sumo de romaãs, ou de limão, ou de ograço.» Portugal Medico, pag. 203.

EXHIBIDO, *part. pass.* de Exhibir. Apresentado. Diz-se dos titulos, certidões, etc.—Exhibido, ou apresentado em juizo.—Passaporte exhibido a requisição d'alguem.

EXHIBIR, *v. a.* (Do latim *exhibere*; de *ex*, fóra, e *hobere*, ter ou haver por fóra). Apresentar em juizo.—Exhibir os seus titulos, os seus livros.—Exhibir documentos, testamentos, escripturas, etc.

—Permittir, conceder, expôr á vista do publico.—Exhibir pinturas, animaes, artefactos, ou qualquer cousa curiosa, um espectáculo, etc.

EXHIBITORIO, *A, adj.* Termo foreuse. Que representa.

EXHORTAÇÃO, *s. f.* (Do latim *exhortationem*, de *exhortari*, exhortar). Acção d'exhortar; palavras, discurso com que se exhorta; admoestação.—Recebi a minha exhortação, que ella tem por fim excitar-vos a estudar bem uma lição tão util quanto necessaria.

—Exhortação religiosa. Discurso feito em estylo familiar para exhortar á devoção.

—Termo de Rhetorica. Figura que consiste em excitar os sentimentos que devem conduzir a tal ou tal acção.

—Figuradamente: Este primeiro successo era já uma poderosissima exhortação.

† **EXHORTADO**, *part. pass.* de Exhortar. Excitado. Admoestado.

EXHORTAR, *v. a.* (Do latim *exhortari*, de *ex*, e *hortari*, excitar, que os grammaticos latinos dizem ser o frequentativo de *horior*). Excitar, diligenciar, empregar razões para induzir alguem a.—Exhortar á paz, á união.

—Dar animo, intrepidez para.—Ex-

hortar as tropas antes do combate.—Exhortava muitas vezes sua mulher para bem viver.—«A cavalgada, que lenta subira a encosta, descia a rapi famente emquanto Atanagildo, visitando os muros, exhortava os guerreiros da cruz a pelear em esforçoadamente.» Alex. Herculano, Eurico, cap. 12.

—Exhortar com o exemplo de feitos já praticados.

Com seu exemplo aprende, ouve os clamores,
Com que inda desde o tímulo te exhorta:
Na empreza mais feliz quo teus maiores,
Té agora o mar intacto ovaute corta.
Espalma, esquipa os lenhos nadadores,
Vai d'Oriente franquear a porta;
Que até passando a incogito hemisferio,
Terás em novo Mundo hum novo Imperio.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 1, est. 41.

—Exhortar alguem á morte; exhortar-o a morrer como bom christão,

—Figuradamente: Admoestar, incitar, avisar, prégar.

EXHORTATIVO, *A, adj.* (Do latim *exhortativus*, de *exhortari*, exhortar). Termo didactico. Que contém uma exhortação; que serve d'inclinar a vontade d'alguem a alguma cousa —Discurso exhortativo.—Eloquencia exhortativa.

EXHORTATORIO, *A, adj.* (Do latim *exhortatorius*, de *exhortari*, exhortar). Termo didactico. Que serve de exhortar, que contém uma exhortação.—Epistola exhortatoria.—Discurso exhortatorio.

EXHUMAÇÃO, *s. f.* (Etymologia de *Exhumar*). Acção d'exhumar um corpo, operação que consiste em extrair, ou desenterrar um cadaver d'onde estava enterado. Esta operação não póde ter lugar senão em casos excepcionaes, taes como nas indagações tendentes á descoberta d'um crime; na trasladação d'uma sepultura para outra, por ordem da familia ou para prestar honras publicas aos restos mortaes d'uma pessoa illustre: ou finalmente quando se trata da evacuação de cemiterios ou covas supulchraes a que se dá um outro destino.

No primeiro caso, a exhumação é ordenada pelo juiz criminal, e nos outros dous casos pela auctoridade administrativa superior. Em qualquer outra circumstancia, a exhumação é illicita e constitue a violação de sepultura, delicto sujeito ás disposições respectivas do Código Penal.

Entre os antigos, rarissimas vezes se dava um caso d'exhumação; mas nos primeiros tempos do christianismo a exhumação tornou-se commum: os christãos tiravam então da terra os corpos dos martyres lançados sem respeito a uma campa, para lhes dar uma sepultura mais digna.

Durante muito tempo a exumação não podia ter lugar sem auctorisação do bispo: porém hoje é um acto puramente administrativo ou judicial.

EXHUMADO, *part. pass.* de Exhumar. Tirado da sepultura.—*Um corpo exumado por au toridade de justiça.*

† **EXHUMADOR**, *s. m.* (Do thema ex-huma, de exhumar, com o suffixo «dôr»). O que exhuma um cadaver, que o tira da sepultura.—O exhumador encontrou o corpo em estado de putrefacção tal, que foi obrigado a abandonar as indagações a que tentava proceder.

EXHUMAR, *v. a.* (Do latim *exhumare*, de *ex*, fóra, e *humus*, terra: desenterrar). Tirar um corpo da sepultura.—Aquelle que exhuma um cadaver para o despojar devia ser banido da sociedade dos homens.

—Figuradamente: Tirar do esquecimento.—*Exhumar titulos velhos.*—*Este historiador exhumou factos que jaziam no esquecimento.*

† **EXHYMENINA**, *s. f.* (Do grego *ex*, fora, e *ymên*, membrana). Termo de Botanica. A membrana exterior do órgão do pollen. Esta membrana é muito consistente, pouco extensivel, e cobre immediatamente a membrana interna.

EXICIAL, *adj. de 2 gen* (Do latim *exitialis*). Prejudicial, mortifero, damnoso, que traz ruina, morte.—*Halito excial.*

—Figuradamente: *Doutrina excial*; funesta aos bons costumes.

EXICIO, *s. m.* (Do latim *exitium*). Ruina, fim, perdição total.

Em vós os olhos tem o Mouro frio,
Em quem vê seu exicio affigurado:
Só com vos vêr o barba-ro Gentio
Mostra o pescoço ao jugo já inclinado;
Tethys todo o ceruleo senhorio
Tem para vós por dote aparelhado;
Que affeição da ao gesto bello, e tenro,
Dejeja de comprar-vos para genro.

CAM., LUS., cant. 1, est. 16.

EXIDO, *s. m.* (Do latim *exitus*, saída). Terreno inculto proximo das villas, cidades, etc. destinado a servir para passeio commun ou para pastagem de gado; n'este ultimo caso toma vulgarmente o nome de baldios ou logradouros do concelho.

—Quotal na extrema, que dá passagem do povoado para as searas, quintas, etc. Vid. *Exido*, e *Enxido*.

EXIGENCIA, *s. f.* (Do latim *exigentia*, de *exigens*, exigente). Caracter, pretensão d'aquelle que é exigente.—*Este homem é d'uma exigencia insupportavel.*

—O que é exigido.—*As exigencias do estado social.*

—A necessidade de cousa indispensavel.—*«Assim, o abba-de, ao passo que*

constrangera ao silencio as clamorosas exigencias do proprio estomago, edificara os seus hospedes e sobretudo o reitor, o qual escutava com as lagrymas nos olhos as piedosas reminiscencias da juventule que evocara o reverendo prelado.» Alex. Herculano, *Monge de Cister*, cap. 23.

—Occorrença, necessidade.—*Segundo a exigencia dos negocios.*—*É preciso attender á exigencia dos tempos, dos lugares, e d'outras muitas circumstancias.*

—*Segundo a exigencia dos casos.* Conforme ao que elles pedem, requerem para ser acudidos, providenciados, etc.

EXIGENTE, *adj. de 2 gen. e part. act.* de Exigir. Que exige, insta, requerendo direito, execução, presteza.—*Mostrou-se exigente.*—*A religião é tão exigente como a philosophia.*

EXIGIDO, *part. pass.* de Exigir. Reclamado como devido, demandado, cobrado.—*Um pagamento exigido com rigor.*

EXIGIR, *v. a.* (Do latim *exigere*). Reclamar alguma cousa em virtude d'um direito fundado ou pretendido.—*Exigir uma prova de reconhecimento.*

—Demandar, requerer.—*«Perdão?!—accudiu o monge, que tornara a cruzar os braços, como a principio.—Foi mais generosa! Exigiu de mim o juramento de tambem te perdoar... E eu dei-o; eu insensato!...»* Alex. Herculano, *Monge de Cister*, cap. 28.—*«Quizeste tentar o Senhor com uma façanha inutil, e o Senhor vos abandona. Salvae as vidas! Exige-o o desaggravo da cruz e a liberdade da Hespanha!»* Id. m. *Eurico*, cap. 15.

—Obrigar, ou querer obrigar a alguma cousa que não é devida.—*Exige interesses exorbitantes.*—*Exigiu que o servissem primeiro que qualquer outro.*—*«Furiosos, esquecidos da vontade de Ablulaziz, que exige para pasto dos tormentos aquellas poucas vidas, os guerreiros do amir despedem de longe as lanças, que vão pela maior parte cravar-se nos troncos dos robles.»* Alex. Herculano, *Eurico*, cap. 15.

—*«Nas horas mortas da terrivel noite em que Fr. Vasco exigira de sua irman o doloroso sacrificio de implorar a piedade de um homem vil e cruel, sacrificio que ella reputava não só superior ás suas forças mas tambem inutil, Beatriz apenas saíra do lethargo em que ficara á partida do monge para se debater em convulsões repetidas e cahir depois n'uma especie de insensibilidade estupida, que a tia Domingas na sua alta sabedoria traduzira em decisivas melhoras, produzidas por duas ou tres colhéres do mirifico elixir, concluindo d'ahi que lhe era licito resar as suas orações e deitar-se immediatamente a dormir, antes que entre as resas e o somno se lhe introduzisse atraçoadamente no espirito alguma tentação de Satanaz.»* Idem, *Monge de Cister*, cap. 22.

—Fazer pagar por força.—*Exigir contribuições de guerra.*—*O vencedor exigiu ao vencido um tributo enorme.*

EXIGIVEL, *adj. de 2 gen.* (De *exigir*). Que se póle exigir; que se póle pedir em rigor de direito e justiça; cobravel, por ter decorrido o tempo de vencimento.—*Divida exigivel.*—*Foros exigiveis.*—*Algumas dividas exigiveis hu, que não são cobraveis.*

EXIGUIDADE, *s. f.* (Do latim *exiguitatem*, de *exiguus*, exíguo). Pequenez, insufficiencia.—*A exiguidade de seus recursos.*

—Por extensão: *O rato da fabula, na sua exiguidade, não se prezava menos que o elephante.*

EXIGUO, *A, adj.* (Do latim *exiguus*). Pequeno, com insufficiencia.—*A somma, a quantia era demasiado exigua.*—*Exigua consolação, insufficiente.*

EXILADO, *part. pass.* de Exilar. Expulso da patria.

—Afastado da cõrte por ordem do soberano.—*Exilado da minha cõrte por tempo indeterminado.*

—Substantivamente: *Um illustre exilado.*

EXILAR, *v. a.* (Do francez *exiler*). Desterrar, mandar para o exilio, para o degredo.

—*Exilar-se, v. refl.* Condemnar-se a um exilio voluntario; tirar-se da convivencia social.

EXILIO, *s. m.* (Do latim *exilium*; porém esta etymologia é duvidosa por causa da fórma paralela *exsul*, *exsulare*). Expulção fóra da patria.—*O exilio dos Tarquinios.*—*O exilio é um supplicio para os que gosavam na sua patria as commodidades que não encontram em parte alguma.*

—Desterro.—*«Para todos estes generos de gente se estendeo vara do castigo, ou do ferro, ou do cordel, ou da reclusão, ou do exilio.»* Francisco Manoel de Mello, *Apol. Dial.*, pag. 158.

—*Exilio voluntario.* Acção de deixar voluntariamente o paiz em que vivia, ou a que pertencia.

—Em linguagem mystica: *A terra é um logar de exilio.*

EXIMIAMENTE, *adv.* (De *eximio*, com o suffixo «mente»). Perfeitamente, excellentemente.

EXIMIÇÃO, *s. f.* Vid. *Isenção*.

EXIMIDO, *part. pass.* de Eximir. Livre. Vid. *Exempto*.

EXIMIO, *A, adj.* (Do latim *eximius*). Eminente, excellento, distincto, superior, incomparavel.—*Actor eximio.*—*Eximio poeta.*

EXIMIR, *v. a.* (De latim *eximere*). Isentar, livrar, dispensar.—*Eximir do captivo, da pena.* Vid. *Exemptar*.

—*Eximir-se, v. refl.* Exemptar-se, dispensar-se, desobrigar-se.—*Eximir-se do reconhecimento devido.*

EXINANICÃO, *s. f.* Do latim *exinanitionem*, de *ex*, e *inanutio*. Termo didactico. Prostração extrema, esgotamento de forças.

— O acto d'exinanir-se. Vid. Exinanir.

EXINANIDO, *part. pass.* de Exinanir. Esvasia lo; aniquilado. — *Estomago exinanido*; fcho de forças, de vigor.

EXINANIR, *v. a.* (Do latim *exinanire*). Esvasiar. — Exinanir o *estomago*; privar-o dos alimentos, produzindo n'elle a exananição.

— Figuradamente: Aniquilar, reduzir a nada.

— Exinanir se, *v. refl.* Esvasiar-se, ficar sem certos attributos (em sentido figurado). Humilhar-se.

EXIR, *v. n.* Termo antigo. Saír, provir, descer. — Exir de, provir de.

EXISTABILIDADE, *s. f.* Termo didactico. A possibilidade de existir.

EXISTENCIA, *s. f.* (Ety. de Existir). Estado do que existe. — *O imperio romano occidental dissolveu-se depois de mais de quatro seculos de existencia.* — *A ideia que fazemos do infinito é a prova mais bella, mais solida, e mais sublime da existencia de Deus.*

— Termo de Metaphysica. O ser actual das cousas que vão durando.

Deu-lhe Deos vida, deu-lhe intelligencia
A Sion, que fundou. Mensões do Spirito
Não consentem materia: nada morre
Onde mora a *Existencia Sempiterna*.

FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OS
MARTYRES, liv. 2.

— «Tu convertias o amor, esse affecto delicioso, até então limita-lo ao gozo material da mulher, em sentimento grande e sublime: alargavas o ambito do coração por toda a terra, por tudo quanto nella vive e respira, e davas-lhe para conquistar todas as existencias dos céus.» A. Herculano, Eurico, cap. 5. — «Não assim eu. Quando as palp-bras, cerrando-se, m'escondem o mundo das realidades, os olhos do espirito voltam-se para o mundo das existencias ideaes. Ás vezes, a felicidade e a esperança vem consolar-me então; muitas mais, porém, os sonhos maus me perseguem; e por bem alto preço me saem os instantes de ventura transitoria trazidos por visões consoladoras.» Idem, Ibidem, cap. 7.

— Realidade. — *A existencia d'um facto.*

— Figuradamente:

Flor da *existencia* desfolhon-se n'hástea;
Ramos que anarellecem vão calando;
Vejeta o tronco ainda: — mas é vida
Esse viver que se alimenta em lagrymas?

GARRETT, D. BRANCA, cant. 10, cap. 38.

— «É então que elle colliga as suas recordações; une, parte, transmuda as imagens das existencias que viu passar ante si e estampa nas sombras que o rodeiam um universo transitorio, mas para elle real.» A. Herculano, Eurico, cap. 5.

— Vida. — *Dar, receber a existencia.*

Ves essa dama do doiradas tranças
Nas sempre verdes, arrelvadas margens
Do frigid Tamisa pas-eiando?
Ves? na mimosa face alva de neve
Transpareceu-lhe as rosas, um suspiro
Concentrado no intimo do peito
Lhe anceia o coração: talvez a morte
Lhe cerceou dos gossos da *existencia*
A amizade, ou amor n'um caro objecto.

GARRETT, D. BRANCA, cant. 3, cap. 5.

— «Além das mudanças que nella devia produzir a successão dos tempos, os terremotos, os incendios e as guerras visitaram-na tantas vezes, apenas lhe restam raros e quasi apagados vestigios dessas existencias de larga vida, desses edificios monumentaes que nas outras cidades da Europa contam o passado ao presente.» A. Herculano, Monge de Cister, *Prologo*. — «Em baixo, as imagens da guerra e em cima as da caça symbolisavam a bem dizer a existencia tut-ira de um principe, barão ou rico-homem daquelle e dos antecedentes seculos, sobretudo a do mestre de Aviz, de cuja paixão pela montaria e altanaria nos restam não equívocos documentos.» Idem, Ibidem, cap. 25. — «Para as almas, não sei se diga demasiadamente positivas, se demasiadamente grosseiras, o celibato do sacerdote não passa de uma condeção, de uma formula social applicada a certa classe d'individuos cuja existencia ella modifica vantajosamente por um lado e desfavoravelmente por outro.» Idem, Eurico, *Prologo*. — «Quem, ao menos uma vez, não creu na existencia dos anjos revelada nos profundos vestigios dessa existencia impressos n'um coração de mulher?» Ibidem. — «Para o que anda, por assim dizer, perdido nas solidões do mundo, porque ainda não descobriu a estrella polar da sua existencia, o astro que hade illumina-lhe a noite do coração, como o sol com os seus primeiros raios illumina as trevas de um templo, para esse a mulher é uma idéa vaga e confusa, mas, formosa e querida.» Idem, cap. 8.

— Ordem, posição social. — *É uma pessoa que tem uma bella existencia.* — *A existencia d'este homem é equívoca, duvidosa.*

— *Estar persuadido d'uma cousa como de sua existencia; acreditar, crêr n'ella firmemente.*

— *Novas existencias. Novos seres, en-*

tes novos, ainda não conhecidos, ou não concebidos pelo entendimento.

EXISTENTE, *adj.* de 2 gen. Que existe actualmente, que dura, que ainda não acabou nem pereceu.

— *S. m.* O que existe. — *Avaliar o possível pelo existente.*

EXISTIR, *v. n.* (Do latim *existere*, ou *existere*; de *ex*, e *sistere*, fórma derivada de *stare*, ser estavel). Ter o sêr.

Na perenne fluxão da Eternidade
Nos diz, que hum Deos, espirito iocreado
Em si mesmo *existia* (á humanidade
Nunca entrar neste pétago foi dado)
Manda co'a voz de immensa potestade,
Qu'*existia* o Mundo, subito he formado;
O tempo então começa, objecto ignôto
Dá-se á materia incerte impulso, e móto.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 9, est. 44.

— Ter lugar.

O viandante atocito suspira,
Quando as medonhas solidões divisa,
Onde lhe mostra o que *existio* Palmira,
Onde só restos de columnas piza:
A grão roda dos seculos, que gira,
Marmores, jaspes, bronzes pulverisa;
Onde fôra Persepolis conhece,
Por hum montão de pedras que apparece.

IDEM, IBIDEM, cant. 2, est. 51.

— Ter ser actual, estar creado, ou produzido, e durar.

Inda *existes* a mesma no conceito:
Se faltas no lugar, em que te via,
Foi porque te escondeste no meu peito.

J. X. DE MATTOS, RIMAS.

Asia sou, Grão Monarcha, fui da Terra.
E inda *existio*, a porção mais gloriosa;
Em paz fui grande, e floreei na guerra,
Sempre opulenta, e sempre magestosa:
Dentro em meus vastos terminos s'encerra
O nome eterno, a fama gloriosa
Do colossal poder de Imperios vastos,
Que inda vês illustrar da Historia os Fastos.

J. AGOSTINHO DE MACEDO, O ORIENTE,
cant. 1, est. 30.

Vês em teu Reino, Principe excellento,
(Lhe diz) hum grande Capitão mandado
Abrir as portas do remoto Oriente,
Por mar impervio, e nunca navegado:
Ante o Senhor do Tejo armi-potente
Já deo teu nome glorioso brado,
E nesse, a prova tens, disto que ouviste.
Padrão, que nos mares sobranceiro *existio*.

IDEM, IBIDEM, cant. 4, est. 29.

Pela mão o conduz ao Paço augusto
De tal Monarcha digno, hum deleitoso
Vergel, ondo o mortal tranquillo, e justo,
Unido ha de viver a hum par formoso:
De amor gozando, e de prazer sem susto,
Existe o Rei da creação ditoso:
Seguindo a lei de original Justiça,
Refrea, e dóma a fervida cobiça.

IDEM, IBIDEM, cant. 9, est. 63.

— Viver. — *Deixou d'existir um dos melhores benefeitores da humanidade.*

Lá vai correndo o Paretonio rio,
E ruinas somente inunda, e alaga;
Té que por bôcas sete ao Senborio
Do vasto, e fundo mar tributos paga:
Pasma, vendo do tempo o véo sombrio,
Como tudo amortece, e tudo apaga;
Onde Thebas s'ergueo não sabe agora,
Té onde Memphis existira ignora.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 10, est. 50.

— «É o perceber á custa de amarguras que o existir é padecer, o pensar descrever, o experimentar desenganar-se e a esperança nas cousas da terra uma cruel menira de nossos desejos, um fumo tenue que ondeia em horizonte á quem do qual está assentada a sepultura.» Alexandre Herculano, Eurico, cap. 4.

— Impessoalmente. — *Existe uma lei que defende isso.*

EXISTURO. Vid. Abcesso.

EXITO, *s. m.* (Do latim *exitus*). Saída, fim, acabamento, resultado, expedição. — *Bom, mão exito.*

— Sucesso final. — *Com feliz exito; com optimo resultado.*

— *Cousa que não causa exito; que não póde cumprir-se, verificar-se, conseguir-se.*

EXO. Vid. Eixo.

† EXOCARDITE, *s. f.* (Do grego *exô*, fóra, e *kardia*, coração). Termo de medicina. Inflammção da superficie externa do coração.

EXOCYSTA, *s. f.* (Do grego *exô*, fóra, e *kistis*, bexiga). Termo de cirurgia. Inversão da bexiga urinaria, isto é, doença em que a bexiga urinaria sae fóra de seu logar.

EXODICO, *A, adj.* (Do grego *exô*, fóra, e *odos*, via). Termo de physiologia. — *Nervos exodicos; aquelles em que a acção se passa de dentro para fóra.*

EXODO, *s. m.* (Do grego *exodos*, saída, de *ex*, fóra, e *odos*, via, caminho). O segundo livro do Pentateuco. — *O Exodo contém a historia da saída dos Israelitas do Egypto, guiados por Moysés.* — «Ponderay o que se diz no Exodo que, *Non duxit Dominus populum Israel per viam terræ Philistin quæ vicina est.* Porque se vissem em trabalho, não se arrepen-

dessem e tornassem para Egipto, mas por os segurar leuonos *per viam maris rubri*, porque estando o mar no meyo, e impossibilitados de poderem tornar a Egipto fossem auante, assi que indo por deserto, e por entre inimigos mais os arreearna de si mesmo que dos inimigos.» Biogo de Paiva Andrade, Sermões, part. 1, cap. 3.

— Uma das quatro partes da tragedia grega que continha a catastrophe da peça.

EX-OFFICIAL, *adj. de 2 gen.* (De *ex*, fóra, e *official*). Termo forense. — *Serviço ex-official*, o que alguem faz ou obra ex-officio, por dever imposto por lei ou determinação superior; por exemplo: *accusação, defeza, notificação ex official; requerimentos, citações ex officias.*

EX OFFICIO, *loc. adv.* adoptada do latim. Vid. *Ex-official*, e *Officio*.

EXÓGENO, *A, adj.* (Do grego *exô*, fóra, *egenis*, gera lo). Termo de botânica. Cujo crescimento se faz exteriormente; que cessa de viver de dentro para fóra.

— *Vegetaes exogenos*, aquelles em que o crescimento tem logar pela parte exterior do corpo linhoso. Esta divisão comprehendê as plantas dicotyledóneas, e é opposta á das *endógenas*, que contém as plantas monocotyledóneas.

— Termo de geologia. — *Rochas exógenas*, camada superficial do solo terrestre.

EXOGYNO, *A, adj.* (Do grego *exô*, fóra, e *gyne*, femêa, estylete). Termo de botânica. Diz-se das plantas em que o estylete se estende fóra da flôr.

EXÓMENO, *A, adj.* (Do grego *exô*, fóra, além, e *menein*, durar). Termo de grammatica grega. — *Futuro exómeno; segundo.*

† EXOMETRA, *s. f.*, ou EXOMETRO, *s. m.* (Do grego *exô*, fóra, e *metra*, madre, utero). Termo de cirurgia. Saída do utero.

EXOMOLOGESE, *s. f.* (Do grego *exô*, fóra e *omologem*, confessar). Termo de historia ecclesiastica. Confissão publica dos peccados, exercicio publico de penitencia.

† EXOMPHALE, *s. m.* (Do grego *ex*, fóra, e *omphalos*, embigo). Termo de cirurgia. Hernia umbilical.

† EXOMPHALOCELE, *s. m.* (De *exomphalo*, e *kêlê*, tumor). Synonymo de *Exomphale*.

EXONERAÇÃO, *s. f.* (Do latim *exonerationem*, de *exonerare*, exonerar). O acto de exonerar, ou de exonerar-se. — *Exoneração de impostos.* — *Exoneração do serviço militar, d'um cargo publico, etc.*

† EXONERADO, *part. pass.* de Exonerar. Desobrigado d'emprego, de serviço, d'um encargo.

EXONERAR, *v. a.* (Do latim *exonerare*). Fazer cessar o que é oneroso, ou afastar a parte onerosa d'uma cousa.

— Descarregar, desobrigar d'emprego ou encargo.

— *Exonerar-se, v. refl.* Desobrigar-se. — *Exonerar se do serviço militar.*

† EXONIROSE, *s. f.* (Do grego *exonci-rôis*, de *ex*, fóra, e *oniros*, sonho; poluição em sonho). Termo de medicina. Poluição nocturna.

EXOPHTHALMIA, *s. f.* (Do grego *exophthalmos*, de *ex*, fóra, e *ophthalmos*, olho). Termo de cirurgia. Saída do olho fóra da sua orbita por effeito d'alguma lesão.

EXOPTILO, *A, adj.* (Do grego *exo*, fóra, e *ptilon*, penna). Termo de botânica. Cujá plumula não está encerrada na cavidade cotyledonar.

EXORAR, *v. a.* (Do latim *exorare*). Demover com supplicas, conseguir á força de rogos.

Assim nos Ceos o terno Jeremias

Supplice *exora* a immensa Potestade.

Quando Lisias cruel com mãos impias

Quiz profanar do Templo a Santidade:

Que entao alcança do Aociação dos dias

Aurea espada, qu'a gloria, a liberdade

Veio dar de Isr-el á afflita geote,

Posta nas mãos do Macabeo valente.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 6, est. 2.

— Pedir com grande instancia, implorar.

A tamanho triunfo he pouco hum dia.

E já quasi de todo o Sol luseole

Na rotante carroça ao mar desliza:

E da montanha ás hostes imponente,

Sombra mais densa horizontal salua;

Exora então dest arte o Omnipotente;

Senhor, fezei parar nesta ajuda empreza

A inalteravel lei da Natureza.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 9, est. 115

EXORAVEL, *adj. 2 gen.* (Do latim *exorabilis*, de *exorare*, vencer por meio da oração; de *ex*, e *orare*, orar, rogar). Que se move, que cede as supplicas, a compaixão.

EXORBITANCIA, *s. f.* Qualidade do que é exorbitante; demasia. — *Ha grande exorbitancia n'essas despezas.*

— Saído para fora da orbita.

— Figuradamente: Transgressão, immoderação, excesso praticado fóra dos limites que se haviam ordenado.

EXORBITANTE, *adj. 2 gen.* (Do latim *exorbitare*, desviar, sair da orbita; de *ex*, fóra, e *orbita*). Que sahe dos limites; que vai muito além da justa medida; que é excessivo, demasiado. — *A pobreza extrema de uns e a opulencia exorbitante de outros formara uma desigualdade inteiramente contraria ás leis da natureza.*

— Figuradamente: Que prejudica as conveniencias, a moral: inconveniente.

— *Empregar uma linguagem exorbitante.*

EXORBITANTEMENTE, *adv.* (De *exorbitante*, com o sufixo «mente»). De um modo exorbitante; com exorbitancia.

EXORBITANTÍSSIMO, *A, sup.* de *Exorbitante*. — *Preço exorbitantíssimo.*

EXORBITAR, *v. n.* (Do latim *exorbitare*). Sair fóra da orbita, dos limites marcados, desviar-se. — *A auctoridade exorbita todas as vezes que ultrapassa os limites das suas attribuições.*

EXORCA. Vid. *Exorqua*.

† **EXORCISMADO**, *part. pass.* de *Exorcismar*. Vid. *Exorcizado*.

EXORCISMAR. Vid. *Exorcizar*, que é o verdadeiro termo.

EXORCISMO, *s. m.* (Do grego *exorkismos*). Nome de certas orações ecclesiasticas que se fazem para expulsar o demonio. — «Andava o P. M. Francisco no meio d'elles, como entre os cordeirinhos o pastor quando os cura, fazendo-lhes os santos Exorcismos com hum rosto tam alegre, e cheo de deuaçam verdadeiramente celestial.» Lucena, *Vida de S. Francisco Xavier*, Liv. 4, cap. 5.

— *Exorcismos supersticiosos*, especie de bruxaria ou fascinação que consiste em dizer certos versos ou certas palavras, a que o vulgo ignorante liga uma significação mysteriosa, com o fim de produzir effeitos sobrenaturaes.

— *Figuradamente*: Da-se tambem o nome de exorcismos ás preces que se fazem contra os insectos malignos, as tempestades, etc.

EXORCISTA, *s. m.* (Do latim *exorcista*). Sacerdote que exorciza. — *A ordem de exorcistas é uma das quatro menores.*

— O que faz exorcismos.

Adiante o passo . . .

Eis me tólhe ir avante um *Exorcista*.

Subito os Bispos, contra mim os braços

Estendem, erguem mãos, desvião rostos;

Solta medonho, a voz o Antiste — «Anáthema

Ao que a Fé para mancha mal-morigero,

E ao que Aras de Deos Sancto esquiva. Anáthema.»

FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 4.

EXORCISTADO, *s. m.* Termo de Ecclesiastico. A terceira das quatro ordens menores, cuja materia é o livro dos exorcismos, que o bispo faz tocar com a mão ao ordinando.

EXORCIZADO, *part. pass.* de *Exorcizar*. — *Um endemoninhado, um possesso exorcizado.*

EXORCIZAR, *v. a.* (Do latim *exorcizare*; do grego *exorkisein*, de *ex*, fóra, e *orkos*, juramento, conjuração). Conjurando os demonios, expulsal-os do corpo dos possessos por meio de palavras e ceremonias da Egreja.

— *Absolutamente*: *A Egreja tem o poder de exorcizar.*

— *Figuradamente*: Diz-se das palavras do ritual, ou outras semelhantes, em occasião de tormentas, e outros males, em que supõe que o demonio tem parte.

— *Exorcizar a tempestade*. — *Exorcizar a allusão d'insectos diminutos.*

EXORDIAL, *adj.* 2 gen. (De *exordio*, com o sufixo «al»). Que pertence ao exordio, que é proprio do exordio. — *Exposição exordial.*

EXORDIAR, *v. a.* (Do latim *exordiri*). Fazer exordio ou discurso.

EXORDIO, *s. m.* (Do latim *exordium*, de *ex*, e *ordiri*, começar, dar principio). Termo de Rhetorica. A primeira parte do discurso. — *Exordio por insinuação.*

— *Exordio ex-abrupto.*

— *Por extensão*: Principio, começo d'um discurso qualquer, d'um negocio, d'uma empresa, etc.

Por tanto o *exordio* do auto presente
Começa tractando desta criação
E como Lucifer tomou gran paixão
De Deos crear mundo tão re-plandecente.

GIL VICENTE, AUTO DA HISTORIA DE DEUS.

Que depois de lhe ter dito quem era,
C'um alto *exordio* de alta graça ornado,
Dando-lhe a entender, que ali viera
Por alta influção do immobil fado,
Para lhe descobrir da unida esphera,
Da terra immensa a mar tão navegado
Os segredos, por alta prophecia,
O que esta sua nação só merecia.

CAM., LUS., cant. 9, est. 86.

EXORNAÇÃO, *s. f.* (Do latim *exornationem*). Termo de Rhetorica. Adornar, enfeitar.

— *Ornar o discurso com boas sentenças e erudições.*

— *Enfeitar com palavras e phrases elegantes para fazer realçar o assumpto.*

EXORNATIVO, *A, adj.* Termo de Rhetorica. Que é proprio para honrar; que admite toda a pompa de ornato.

EXORQUA, *s. f.* Significação incerta. — «Tornando assim dom Alvaro com esta caualgada pera Azamor, hum caualheiro Portugues, per nome Antonio Leitam, natural de Ceimbra com torpe, e demasiada cubiça de manilhas, argolhas, e exorquas grossas de prata, que hum nora de Nacer benduma, desposada de pouco com hum seu filho trazia, lhe cortou os braços, e os pes, por lhe tirar estas joias mais a sua vontade, o que sabendo dom Alvaro lhe mandou que desse logo a prata aos quadrilheiros, e a elle por cometer hum tamanha deshumanidade mandou prender pera o casti-

gar, e tirar as armas que trazia vestidas, dizendo que homem que tal fazia, nam era merecedor de as trazer, nem de cingir espada, jurando, que se alli tiuera roca, e estopas, que lhas fizera fiar, a vista dos Christãos, e dos mouros pera exemplo, da vileza que tinha feito.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, Part. 4, cap. 39. Vid. *Axoras*.

EXORT... As palavras que não se acharem com *Exort...*, busquem-se com *Exhort...* — «Vilitareis os pobres do hospital, e pregarlhes eis de quando em quando o que cumpre a suas consciencias, exortando-os a que se confessem, e comunguem, pois as doenças ordinariamente nadem dos peccados, e vós mesmo os confessareis quando poderdes.» Lucena, *Vida de S. Francisco Xavier*, Liv. 6, cap. 11.

† **EXORRHIZA**, *adj.* (Do grego *exô*, fóra, e *rhiza*, raiz). Termo de Botanica. Diz-se das plantas cuja radícula, na epocha da sua germinação, se estende por sua extremidade, sem que lance de si, seuão muito tarde, as radículas lateraes de que carece.

— *Substantivamente*, plur. Uma das duas grandes divisões que Richard estabeleceu no reino vegetal, que encerra todas as plantas cujo eubryão apresenta uma radícula contida em uma especie de pequeno sacco como as das *endorrhizas*.

EXOSMOSE, *s. f.* (Do grego *exô*, fóra, e *ósmos*, acção d'impellir, dar impulso). Termo de Physica. Corrente de dentro para fóra, que se estabelece, ao mesmo tempo que a sua opposta, a *endosmose*, através d'uma membrana divisoria que separa dous liquidos de differente densidade.

EXOSO, *A, adj.* (Do latim *exosum*). O lioso, aborrecido, molesto, enfadonho.

† **EXOSTEMMA**, *s. f.* (Do grego *exô*, fóra, e *stemma*, cordão). Termo de Botanica. Genero de plantas da familia das rubiaceas, tribu das cinchonaceas, contendo arbustos de folhas oppostas e inteiras; as flôres são brancas, e os seus estames sobressahem ao tubo da corolla.

† **EXOSTOMA**, *s. m.* (Do grego *exô*, fóra, e *stoma*, bocca, abertura) Termo de Botanica. Uma das aberturas das tunicas d'um grão ou semente, pela qual passa o tubo polluico.

EXOSTOSE, *s. f.* (Do grego *exostosis*, de *ex*, fó a, e *osteon*, osso). Termo de Cirurgia. Tumor de natureza ossea que se fórma á superficie dos ossos ou nas cavidades. As *exostoses* são o resultado d'uma hypergenese toda local dos ossos, cuja estrutura ellas conservam. Uma *exostose* póde ser indolente ou dolorosa.

— Termo de Botanica. Excrecencia, tumor sobre o tronco e ramos de certas arvores.

— Tumor carnoso, branco, e muito

consistense, isolado, que se manifesta sobre as tunicas do bolbo do açafrão.

EXOTERICO, A, adj. (Do grego *exoterikos*, exterior). Que se faz em publico, que é vulgar e commum a todos.

— *D. utrinq. exoterica*; a que os antigos philosophos expunham ao alcance de todas as intelligencias.

† **EXOTHECA, s. f.** (Do grego *exô*, fora, e *thêkê*, septo). Membrana exterior dos septos da anthera.

EXOTICO, A, adj. (Do latim *exoticus*, do grego *exotikos*, de *exô*, de fóra). Nome dado aos animaes ou vegetaes que não são do paiz para onde foram transportados.— *Plantas exoticas*; estranhas ao clima em que se cultivam.

Pelos gramíneos valles verdejantes
Diversos animaes pastando vião;
De social instiacto os Elefantes
Nas floreas veigas socegados ião:
Sacudindo das palmas ondeantes
Nectareos fructos, com que se outrião:
Notão aves do *exotico* arvoredo,
Mudas no canto, mas de aspecto lèdo.

J. A. DE MACEDO, ORIENTE, cant. 4, est. 22.

—Estranho, exquisito, extravagante. —«Era uma figura exotica. Cinco palmos de altura, grossura quasi impalpavel. O queixo inferior, ornado de uma barba pontaguda, e o nariz adunco, vistos de perfil, assemelhavam-se a dous pontaes de enseada, em cujo reconcavo a boca desdentada e reintraente mostrava apenas a beta vermelha, quasi imperceptivel, dos sumidos olhos.» A. Herculano, *Monge de Cister*, cap. 18.

—Termo de Medicina. *Molestias, doenças exoticas*. As que são importadas d'um clima para outro: assim, o cholera originario das bocas do Ganges; a febre amarella das embocaduras do Mississipi; a peste do Egypto, etc., são molestias exoticas com relação á Europa.

EXOUVIDO, part. pass. de Exouvir.—O *reo* exouvido; allegado, ouviu bem e cabalmente em seu dizer, escutado attentamente.

EXOUVIR, v. a. Termo antiquado. Ouvir, escutar com attenção.

EXPANDIR, v. a. (Do latim *expandere*). Ampliar, dilatar, estender, diffundir.

—Expandir se, *v. refl.* Dilatar-se, estender-se, diffundir-se.

Na origem, quando nasce, Amor se chama;
Quando do peito sabe, quando se *expande*.
E busca unir-se ao suspirado objecto.
Chama-se então desejo; o vigoroso,
Já seguro de si, firme em si mesmo,
Se as uzas solta, e se remonta, e sobe,
O nome tem de vívida esperança.

J. A. DE MACEDO, N. W. F. N., cant. 1.

Quanto consegue a súplica do Justo!
Ignotos aos mortaes prodigios obra!
Se humilde se aproxima ao throno augusto
Hum Deus irado á piedade dobra:
E quando o raio, a que precede o susto,
De mais terror os animos soçobra,
Afervorado exora, o auxilio desce,
O bem se *expande*, o mal desapparece.

IDEM, O ORIENTE, cant. 6, est. 7.

Resposta ambigua o Rei tornava ao Gama,
Com qu'indignado, e fero ás Nãos voltava,
Prudentes Nautas a conselho chama,
A queoi do que arreceia indicios dava:
Subitaneo furor se *expande*, e inflamma
Na Lusitana mariabagem brava,
Prompto os canhoens, e corajosa assesta,
As fortes Nãos marêa em liôha infesta.

IDEM, IBIDEM, cant. 11, est. 40.

EXPANSÃO, s. f. (Do latim *expansionem*, de *expansum*, supino de *expundere*). Termo de Physica. Dilatação d'um corpo dotado d'expansibilidade.— *A expansão do ar pelo calor*.

—Termo de Botanica e de Anatomia. Prolongamento de certas partes. Em certos vermes, o seu crescimento opera-se pela simples *expansão* dos anneis antigos, e não pelo desenvolvimento de novos anneis.

—As mesmas partes prolongadas.— *Expansões membranosas*.

—Figuradamente: Acção d'estender-se, de desenvolver.— *A expansão do movimento revolucionario*.

—Ter muita *expansão*; exprimir com franqueza idéas, peusamentos, sentimentos, etc.

EXPANSIBILIDADE, s. f. (De *expansivel*). Termo de Physica. Propriedade dos gazes ou dos vapores que tendem a occupar um espaço cada vez maior.— *A rarefacção e expansibilidade do vapor d'agua*.—Os effeitos da expansibilidade nos corpos gazozos estão na razão inversa da pressão que se lhes faz experimentar.

EXPANSIVEL, adj. de 2 gen. (Etymologia de *Expansão*). Termo de Physica. Que é susceptivel d'expansibilidade.

EXPANSIVO, A, adj. Que pó le dilatar ou dilatar-se.— *Fluido expansivo*.

—Figuradamente: Que se communica, que se *expande* com effusão.— *Bondade expansiva*.— *Alma expansiva*.— *Aquella mulher é pouco expansiva*.

EXPATRIAÇÃO, s. f. (De *ex*, prefixo, e *patria*, com o suffixo «ação»). Acção de expatriar, ou expatriar-se.— *A politica e a guerra são origem de um grande numero de expatrições*.

† **EXPATRIADO, part. pass. de Expatriar.** Que deixou a sua patria, ou que foi expulso de sua patria.— **Expatriado**

desde muito tempo e estabelecido no Brazil.

EXPATRIAR, v. a. (Do latim *ex*, fóra, e *patria*). Obrigar alguém a abandonar a sua patria, a desterrar-se.

—Expatriar se, *v. refl.* Deixar a sua patria, ir estabelecer-se em paiz estrangeiro.

EXPECTAÇÃO, s. f. (Do latim *expectationem*, de *expectare*) Acção d'esperar por alguma cousa, por algum acontecimento.—«A *expectação* e as esperanças communs foram, porém, illudidas por estranho e inesperado successo.» A. Herculano, *Monge de Cister*, cap. 25.

—Termo de Medicina. Methodo em que o medico, observando a marcha das doenças, e deixando obrar a natureza, não intervem activamente senão quando apparecem symptomas d'um caracter especial.

—Termo religioso.— *Festa da Expectação* ou *de Nossa Senhora do Ó*: a festa que a Igreja celebra oito dias antes do Natal.

EXPECTADOR. Vid. Espectador e Espreitador.

EXPECTANTE, adj. de 2 gen. (Do latim *expectans*, de *expectare*). Que observa, que espera.— *Medicina expectante*; aquella que, esperando que a natureza obre de per si, emprega meios pouco activos, a menos que não sobrevenham symptomas assustadores.

—Por extensão. *Methodo expectante*; regra de comportamento pela qual alguém se conduz como a medicina expectante, esperando os acontecimentos para se decidirem sobre algum assumpto importante.

† **EXPECTANTISMO, s. m.** (De *expectante*, com o suffixo «ismo»). Termo de Medicina. Circumspecção ridicula dos partidarios do *methodo expectante*.

EXPECTATIVA, s. f. Esperança, espera fundada sobre promessas ou probabilidades.— *Estar na expectativa*.

—Ter a *expectativa d'um emprego, d'uma successão, d'um beneficio, ter justas pretensões a elle logo que se verifique a primeira vacancia*.

—Tambem se diz algumas vezes, para exprimir pezar, uao exito: *Uma triste expectativa*.

—Ironicamente: *Oh! que bellas expectativas*.

—Na *expectativa, na esperança*. —Especie de perdões dados pelos mestres d'eschola aos meninos, para se valerem d'elles em algum erro futuro.

EXPECTATORIO, A, adj. Acto expectatorio, o que resultava da questão do presidente nas vesperas d'um loutoramento. Estatutos da Universidad, fol. 205.

EXPECTAVEL, adj. de 2 gen. (Do latim *expectabilis*). Que se pó le desejar, esperar.

EXPECTORAÇÃO, s. f. (De *expectorare*).

Termo de Medicina. Acção de expectorar, de expulsar as mucosidades ou outras materias que obstruem os bronchios.

† EXPECTORADO, *part. pass.* de Expectorar.—*As materias expectoradas tinham o aspecto purulento.*

EXPECTORANTE, *adj. de 2 gen.* (Do latim *expectorare*, expellir, de *ex*, fóra, e *pectus*, peito). Termo de Medicina. Diz-se dos medicamentos que tem a propriedade de favorecer a expulsão das materias contidas nos bronchios, como são, por exemplo: as infusões das labiadas, a ipecacuanha em pequenas doses, e outros.

—Substantivamente: *Um bom expectorante.*

EXPECTORAR, *v. a.* (Do latim *expectorare*, de *ex*, fóra, e *pectus*, *pectoris*, peito). Termo de Medicina. Escarrar, ou lançar, tossindo, as mucosidades ou outras materias que obstruem os bronchios.

—Absolutamente: *Isso faz expectorar.* — *Este doente expectora facilmente.*

EXPEDIÇÃO, *s. f.* (Do latim *expeditionem*). Acção de expedir, de enviar por qualquer via de transporte.—*A expedição dos mercadorius.*

—*Plur.* Despachos, cartas, actos.—*Este correio espera pelas suas expedições.*

—Acção de expedir, de abreviar; diligencia, desembaraço, brevidade em fazer alguma cousa.—*Andar, escrever, trabalhar com expedição.*

—*Homem de expedição*; o que termina promptamente os seus negocios, os serviços de que se incumbem.

—*Cousa de prompta e rapida expedição*; aquella que se faz com brevidade e rapidez.

—Termo de guerra. Empreza militar á mão armada contra um paiz.—*A expedição de Xerxes contra a Grecia.*—*A expedição do Egypto.*—*«Quando o grito da revolta souu na Cantabria, as triumphas dos dous mais irmãos que amigos acompanhavam Witiza na expedição contra os montanhosos rebeldes e contra os frankos seus alliados» Alexandre Herculano, Eurico, cap. 8.*

—*Expedição maritima*, ou simplesmente expedição, empreza para descobertas, para estabelecer commercio ou para a guerra de mar.

O Rei vos manda perguntar, se a guerra
Arm dos lhe trazeis, ou se amizade
Expedição tão portentosa encerra,
Do fundo mar correndo a immensidade:
Mas que se afflictos demandais a terra
Prompto he nella o soccorro á humanidade;
Que Rei tão justo, e da virtude amigo
So apraz de dar aos miseros abrigo.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, canl. 5, est. 79.

—Termo de Jurisprudencia. Copia au-

thentica de um acto judicial; acção de copiar. Dar andamento rapido á expedição d'um acto determinado.

EXPEDICIONARIO, *A, adj.* (Do expedição). Que pertence a uma expedição.—*Exercito expedicionario.*

—*Bauqueiros e notarios expedicionarios da corte de Roma*, os que se encarregavam de fazer as expedições para ella.

—Que faz copias.—*Escurtuario expedicionario.*—*Copista expedicionario.*

—Encarregado de uma expedição militar.—*A armada expedicionaria da India*, a armada encarregada de uma expedição á India.

—*S. m.* Termo de Commercio. O encarregado de fazer remessas de mercadorias.

—O escrevente ou escurtuario encarregado de fazer expedições ou copias; amanuense.

EXPEDICIONEIRO, *s. m.* Official da curia romana, encarregado de solicitar a expedição de bullas, provisões, breves, etc.

EXPEDIDA, *s. f.* Licença concedida a quem va fazer alguma expedição.—*A expedida do seu capitão*; auctorisação do seu commandante para poder seguir ao seu destino. *Vil. Despedida.*

—Despedida.—*«E dados estes e recebidos os outros pelos apontamentos que lhe Affonso d'Albuquerque deu, assentará a paz e amizade chaãment», e por expedida em sinal de obediencia huma boa copia de mantimentos té elle se ver com el Rey de Ormuz» Barros, Decada 2. liv. 2, cap. 1.*—*«O qual ao tempo que partio das naos com seu apparatus de batias, assi foi temeroso de ouvir a expedida dellas, como alegre pera folgar de ver a sua chegada á ponte.» Idem, Ibidem, cap. 4.*

EXPEDIDAMENTE, *adv.* Vid. Expeditamente.

EXPEDIDO, *part. pass.* de Expedir. Transmittido por um meio de transporte.—*Um fardo expedido em carro de mão.*

—Terminado promptamente, despachado.—*Um negocio expedido a toda a pressa.*

—Solto, desembaraçado, desapegado, retirado.—*Expedido das vaidades do mundo.*

EXPEDIENCIA, *s. f.* (Do expediente). Qualidade do que é expediente, susceptivel de expedição.—*Tratar negocios com admiravel expediencia.*

EXPEDIENTE, *adj. m.* (Do provençal *expedien*). Que expede, facilita.—*Homens expedientes*, promptos na execução e conclusão de alguma cousa.

—*S. m.* Meio de sair de embaraços, de chegar a um fim desejado.—*O expediente tomado n'estas circumstancias deu o melhor resultado possivel.*

—Conselho onde se expdem os negocios, ou em que se trata de certas resoluções.—*«Durava apenas huma hora o expediente dos Tribunaes, e supposto que as ampulhas, ou Relogios de area, me desmentiaõ a cada hora, comtudo havia Ministros tão meus amigos, e afeyçoados, que tomavam sobre sua consciencia a minha verdade.» Francisco Manuel de Mello, Apol Dial., p. 19.*

—*Ser feucudo, fertil em expedientes*, ser habil em imaginar toda a qualidade ou especie de meios para sair facilmente de grandes embaraços.—*«Mas tinha bastante dissimulaçaõ para recobrar promptamente a presença d'espírito. Occorrera-lhe de subito um expediente sagaz para sair daquella situação difficil» A. Herculano, Monge de Cister, cap. 26.*

—Negocios que hão de ser submettidos a despacho.—*Assignar o expediente.*—*Informar-se do expediente*, tomar conhecimento dos negocios a tratar.

—Despacho ordinario.—*Este homem reúne ás suas habilitações a circumstancia de ter sido secretario do expediente.*

—*«E porque na casa do cunhounesse melhor expediente no despacho da justiça, ordenou nella mais sobre juizes, dos que dantes havia, e assi aos desembarçadores desta casa, quomo aos da casa da Supplicação acrecentou nos ordenados, porque hos que dantes tinham não erão sufficientes pera se d'elles poderem manter, e sobretudo isto cheo, e inflamado de zello de justiça, no mesmo tempo mandou per todo ho Regno corregedores com alçala de morte, e pera que hos desembarçadores despachassem has partes com nór brevidade lhes concedeo de nouo, assi a elles, quomo aos corregedores das comarcas assinaturas, has quaes el Rei dom João seu filho depois tirou por justos respeito.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, Part. 1, cap. 9.*

EXPEDIMENTO, *s. m.* Despedida de quem se aparta d'alguem.

EXPEDIR, ou ESPEDIR, *v. a.* (Do latim ficticio *expeditare*, frequentativo de *expedire*). Fazer partir para um dado destino.—*Expedir uma mercadoria pelo caminho de ferro.*—*Expedir um correio, um estafeta.*—*Expedir navios para a America.*

—Apressar, acelerar a execução, a conclusão d'uma cousa.—*Este juiz expede promptamente as partes.*

—Mandar á pressa.—*Expedir um correio, um proprio.*

—Despedir para algum feito, viagem, empreza.—*Expedir armadas para o Oriente.*

—Promulgar.—*Expedir uma bulla, um decreto.*

—Lançar fóra, expulsar.—*Expedir as fezs.*

—Repellir, lançar, afastar de si.—

A não expedia de si os que se aproximavam d'ella.

— Livrar alguém d'embarço, incommodo. etc. — Foi preciso expedil-o d'um importuno.

— Expedir-se, *v. refl.* Despachar-se, dar-se pressa, desembaraçar-se, despedir-se. — «O Conde trouxe logo a Ordenança, que tinha feita pera guardar a Cidade, com que El-Rey muito folgou, porque sentio aquillo por bom começo do regimento, entendendo, que ao diante o faria inda muito melhor; ca assy como disse Tito Livio na Istoria Romana, mais vezes dão as cousas conselho aos homens, do que os homens conselho ás cousas; e alli se espedio de todos geralmente, e metem-se em seus Navios.» Ineditos d'Historia Portugueza, tom. 2, cap. 9.

— «Por certo ainda que eu quizesse, eu não poderia escrever sem lagrimas a espeção, que estas gentes fizeram humas das outras; caa quando foi a hora daquella partida, foi autr elles um espedimento tão doeroso, que não somente comovia os corações dos naturaes, e daquelles que erão presentes, mas ainda d'alguns alongados a que se depois contava per anteméas pessoas; caa os que ficavão, especialmente os populares pensavão, que ja mais nunca aviam de tornar ao Reguo; caa se viam nas partes d'África, de huma parte cercados do mar, e da outra dos inimigos, e nom somente consiravão, que aquella terra, onde elles estavão, era dezeitada dos naturaes, mas de totallas gerações, que adoravão Mafamele, e assy o deziã razãoando a seus amigos, quando se delles espediam, os quaes com representação de muitas lagrimas fazião sentir o trabalho de sua grande tristeza; e como quer que confortados fossem per aquelles, que os amavam, nom podiam receber cousa, que lhes fosse dita por remédio, nem consolação, antes o tomavam pelo contrario.» Mem, Ibidem, cap. 10.

— Soltar devidas, argumentos, respondendo a ellas.

— Expedir-se d'alguma cousa, desembaraçar-se d'ella.

— Saír-se de quem segue o alcance. — «As Fustas partirão como lhes era mandado, e quando a dos Castellãos entrou em direito da calla do Val de Laranjo esteve quêta, porque parece, que lhe ficára algum aparelho, e nom osaram entrar pera descobrir: e Pero Vazques mandou vogar, e foi descobrir a ponta de Bulhões, onde virom as Fustas todas tres jizer largas contra a ponta d'alem, no u ten lo ainda bem descoberta a outra d'aquella; e humas das Fustas vogou d'antr'ellas diretamente pera a Fusta dos Christãos, mas a nossa vogou de largo, e os Mouros seguindo tras ella: parece, que ouverom vista do Raposo, e dos outros donde jaziam, e comecou logo

de vogar pera se acolher aa companhia; mas Pero Vazques rijamente abalar as outras da sua conserva, porque entendeu, que se queriam espedir; e foram assy dando lhes caça, até que eram junto com um Castello velho, que esta áquem d'Alcaçar, e hy ficou uma das fustas, que se sentio acalçada, e foi encalhar em terra, e as outras duas se acolherom em Alcaçar.» Ineditos d'Historia Portugueza, tom. 2, cap. 61.

EXPEDITAMENTE, *adv.* (De *expedito*, com o suffixo «mente»). Desembaraçadamente, com espeção, com facilidade, correntemente. — *Andar, despachar expeditamente.* — *Escrever, fallar expeditamente.*

EXPEDITO, *part. pass. irreg.* de *Expedir*. Desembaraçado, facil, corrente. — *Fallar expedito*, facil no fallar. — *Mão expedita*, desembaraçada, habil no escrever.

EXPELLIDO, *part. pass.* de *Expellir*. Lançado fóra com violencia, sacudido com força. *Vil. Expulso.*

EXPELLIR, *v. a.* (Do latim *expellere*). Lançar fóra com impeto, á força. — *Expellir alguém do seu logar.*

— *Figuradamente: Expellir alguém do seu officio, da privança, ou d'uma dignidade.*

EXPENDER, *v. a.* (Do latim *expendere*). Despender, gastar. — *Expender thesouros.*

— *Explicar, fazendo ponderações; desenvolver, analysar.* — *Expender a verdade.* — *Expender as razões, os motivos.*

EXPENDIDO, *part. pass.* de *Expender*. Pontos expendidos, desenvolvidos, explodados.

EXPENSA, *s. f.* (Do latim *expensa*). Despeza. — *Estar a expensas d'alguém, viver, sustentar-se, fazer despezas a custa d'outrem.* — *Este estabelecimento de caridade é sustentado unicamente a expensas d'um benefeitor.*

EXPENSÃO, *s. f.* (Do latim *expentio-nem*). Acção d'expender, d'explicar, ponderar; discurso, arrazoado em que se expende algum ponto obscuro, desenvolvendo as causas, as razões, etc.

EXPERIENCIA, *s. f.* (Do latim *experientia*, de *experiens*). O acto de experimentar, ou ter experimentado. — «Éo ainda que a tudo isto levava os tenores moderadamente, por não parecer que me tirava fóra do jogo, todavia as mais vezes punha batoque, e ficava vento de palanque os votos dos outros, em que cada um delles ficava tão seguro como se tivera os alicerces sobre a experiencia de Julio Cezar e sobre o esforço de Alexandre.» Fernão Rodrigues Soropita, Poesias e Prosas ineditas, pag. 17. — «Mas assi o ordena o Senhor pera que per experiencia conheçamos quam pouco somos, e valemos se em nossas proprias forças, e arte, ou em outra qualquer cousa criada

peramos a confiança; e pera grande acrescentamento da fé, animo, e fortaleza daquelles, que só por respeito, e amor do mesmo Deos entram nos perigos, e nelles estão seguros, e certos sómente do poder.» Lucena, Vida de S. Francisco Xavier, liv. 4, cap. 7. — «Nem contar sabem o que sentiram, nem dan fé do que passaram, e só lhes fica hum iusaciauel, e incansavel desejo de servir a tam bom Senhor, assi de presente como per toda a vida com huma firme esperança criada de tam certas experiencias, de nunca lhes aver de faltar pera isso o favor, e ajuda de sua diuina graça.» Item, Ibidem, cap. 7. — «Peccador: ainda queres mais experiencias de tua fraqueza, e inconstancia? Acaba de crêr, que de ti não póles nada; nem levantar do chão hum palha, se Deos te não ajudar. Es estatua com pés de barro: se a pedra de qualquer occasião te toca, estás desfeito em pó: es cana fragil, que qualquer vento a dobra: se te fundas em ti, edifica sobre areia, e em vindo a tempestade padecerás ruina.» P.^e Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes, cap. 13, § 1.

De experiencia abastada, e de annos, a Ama
Traz Baccho, e Ceres (do homem força, e jubilo)
Põem, no carro, os presentes decretados
Ao Filho de Lathéns. bronzea Taça
De dous fundos, lavor de mão Divina:
Gravou nella Vulcano a Alcides, quando
Do arco re-trabe a Alcestes.

FRANC. MAN. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES.
liv. 1.

— «Sei que dizes lá comtigo, meu irmão o monge, meu irmão o penitente ainda não esqueceu as vaidades do mundo, as bagatellas que tanto lhe importavam quando era n'ibre senhor e namorado cavalleiro. Enganas-te. Os habitos perdi-os; mas ficou-me a memoria; ficou-me a experiencia.» Alex. Herculano, Monge de Cister, cap. 22.

— *Fazer a experiencia de; ensaiar se uma cousa produz bom effeito.*

— *Fazer experiencia da belleza.*

— *Figuradamente:*

E v. s. douradas flores, por ventura
Se Ignez quizer fazer de meus amores
Experiencias na folha derra-feira
Mostrai-lhe, para ver minha fé pura.
O bem que sempre quiz, firmes flores;
Qu'então não sentirei que mal me queira

CAM., SONETOS, n.º 27.

Como me te, Torção, a palavra
Foi voluntaria, a te per innocencia
He que Amalhar se que a experiencia
Se pod. á ea sef're, tirar-me a vida.

IDEM, IBIDEM, n.º 61

—Conhecimento das cousas adquiridas pelo muito trato, uso, conversação dos homens e da historia, da observação atenta da natureza.—«E não he de espantar poderem estes Cavalleiros soffrer as armas, e caminhar com taes feridas: porque a continuação daquelles trabalhos tinhaõ já tanto por habito, que sem ella não podião viver: e mais lhes danava o descanso, que sobre taes feridas descansar, e a experiencia destas, e d'outras cousas se vê em alguns homens, que tomaõ por vida descansa-la o que a juizo de todolos outros he trabalho sem fim. Por tanto, aquillo se chamará boa vida, que a cada hum contenta.» Barros, Clarimundo, liv. 2, cap. 17.—«E por desfazer a tristeza, que no animo dos seus por tantos dias estava arreigada; qu'esta perda era tão geral, que a tolos abrangia; ordenou de mestura co'elle dar a mesma ordem a todolos douzeis, qu'em sua corte andavam, que eram muitos, e alguns delles principis, e infantés, e que no dia desta cerimonia torneassem contra os outros cavalleiros, que se achassem na corte; porque este queria pera experiencia das cousas, que se de Palmeirim esperavam.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 11.

Grão tempo ha ja que soube da Ventura
A vida que me tinha destinada;
Que a longa *experiencia* da passada
Me dava claro indicio da futura.

CAM., SONETOS, n.º 46.

Se não tivereis ja longa *experiencia*
Dae semrazões de Amor a quem servistes,
Fraqueza lóra em vós a resistencia.
Mas pois por vosso mal seus males vistes,
Que o tempo não curou, nem larga ausencia,
Qual bem delle esperais, desejos tristes ?

IDEM, IBIDEM, n.º 55.

Vae Cesar subjungando toda França,
E as armas não lhe impedem a sciencia:
Mas n'uma mão a penna e n'outra a lança,
Igualava de Cicero a eloquencia,
O que de Scipião se sabe e alcança,
É nas comedias grande *experiencia*:
Lia Alexandre a Homero de maneira,
Que sempre se lhe sabe á cabeceira.

IDEM, LUS., cant. 5, est. 96.

Favorecei-os logo e alegrae-os
Com a presença e ledi humanidade;
De rigorosas leis desalivae-os,
Que assi se abre o caminho á sanctidade:
Os mais experimentados levantae-os,
Se com a *experiencia* tem bondade
Para vosso conselho; pois que sabem
O como, e quando e onde as cousas cabem.

OB. CIT., cant. 10, est. 149.

—«Occorre-me de caminho, que, não sómente o vinho para a Missa deve ser puro; se não que talvez se conserva puro vinho por virtude da Missa. S. Pedro Mauricio, chamado o veneravel Abade da memoravel Familia Clubiacense, as suas Constituições ordena, que o Monge que tiver a seu cargo tirar vinho para as Missas da noite de Natal, tire hum pouco de cada tonel, ou vasilha, de todas as que estiverem na adaga: porquanto diz que ha experiencia certa, de que a vasilha donde se tirou o vinho para as Missas daquela felicissima noite, não se turba, nem esfria, nem azeda.» Bernardes, Floresta, tom. 1, pag. 11.—«E porque a idade até goza te não deu lugar para mais experiencia, antes para tam poucos annos alcança-te moita, tudo te mostrará o tempo adiante.» Francisco Rodrigues Lobo, Primaveraes.

—*Tomar experiencia*. Adquirir conhecimento experimental pela observação dos factos.

—*Dar experiencia de si*. Mostrar pelos seus actos, quaes as suas qualidades, quer physicas, quer moraes.

—*Metter em experiencia*. Experimentar.—«E porque nós escrevemos esta Historia primeiro duas vezes, que fosse traduzida a seu proprio lugar, emendando sempre no que conheciamos errado, como se costuma fazer nas couzas, em que muitos ham de julgar, postoque os em algumas partes ouças desviando alguma cousa, do que aqui acuardes escripto, entãdeco, que se faz por se mais apurar a verdade, e temos que do que realmente pertence á sustancia, não pode em outra parte ser mais verdadeiramente escripta, que aqui, deixando as particularidades, em que nunca se póle achar verdadeira certidão, o que de necessidade, per muitos hada ser sabido; e esto póde cada hum meter em experiencia se lhe proover, assinando alguma cousa, que de muitos seja vista, perguntando a cada hum per sy, porque todos fossem presentes, em cada hum ha d'achar seu desvairo, posto que se tolos acordem na verdadeira sustancia da obra.» Ineditos da Historia Portugueza, Chronica do Conde D. Pedro, cap. 3.

—Tentativa para reconhecer como uma cousa se passa.—*Experiencia de Physica, de Chimica, de Physiologia*. — *As experiencias são verdadeiros mestres que é necessario seguir em certas sciencias*. — «A terra he muito vigorosa, muito temperada, e de muitos bons ares, muito sadia, tanto que ha mor parte da gente que morre he de velhice, mais que de doenças, tem muitas, e grandes ribeiras, e muito bons portos, muitas fontes de muito bons agoas, a mais da terra he de montes, e valles, cheia de bosques, em que ha arvores de desuairadas sortes, entre as quaes he a arvore-do balsamo, e o pao brasil, ai muitas eruas

odoríferas, e medicinaes, dellas diferentes das nossas, entre as quaes he a que chamamos do fumo, e eu chamaria erua Santa, a que dizem que elles chamaõ Betum, de cuja virtude poderia aqui poer cousas milagrosas, de que vis a experiencia, principalmente em casos desesperados, de apothemas ulceradas, fistolas, carangujos, polipos frenesis, e outros muitos casos.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 1, cap. 56.

—Absolutamente: *Experiencia*; diz-se algumas vezes por methodo experimental, conhecimento *à posteriori* pela observação dos factos.

Minguando a idade vai, crescendo o dano;
Perdeo-se-me hum remedio, que inda tinha:
Se por *experiencia* se adivinha,
Qualquer grande esperanza he grande engano.

CAM., SONETOS, n.º 48.

—*SYN.*: *Experiencia, Observação, Ensaio, Prova*. É por meio da experiencia que procuramos a verdade das cousas, affim de conhecermos as propriedades d'ellas, aproveitando-nos da sua utilidade; a experiencia decide do que é ou não é, aclara as duvidas e dissipa a ignorancia.

—A *observação*, physicamente fallando, auxilia-nos no exaue attento dos phenomenos da natureza. A astronomia é fundada na *observação*; a chimica na experiencia dos factos ou phenomenos postos em pratica por meio d'industria e artificio.

—O *ensayo* diz particularmente respeito ao uso das cousas; porque as reconhece antes de fazer usod'ellas, prova-as em particular antes de proval-as em publico, julga do que convém ou não convém, fixa o seu emprego e decide á vontade.

—A *prova* refere-se principalmente á qualidade das cousas, manifesta o que é bom ou máo; distingue o melhor e evita o risco de ser enganado.

—A *experiencia* manifesta-nos se a cousa existe realmente; o *ensayo* mostra nos quaes são as suas qualidades; a *prova* decide se tem as que pensavamos. Fazem-se experiencias para saber; *ensaios* para escolher; *provas* para conhecer; *observações* para adquirir noticia e conhecimento de muitas cousas, especialmente phenomenos naturaes.

EXPERIENTE, *adj. de 2 gen.* (Do latim *experientis*). Que tem experiencia, que conhece praticamente alguma arte, profissão, etc.; experimentado.

—Versado, entendido, pratico.—*Homem muito experiente em medicina*.

EXPERIMENTAÇÃO, *s. f.* (Do thema *experimenta*, de *experimentar*, com o sufixo «ação»). Neologismo. 1.º Acção de

experimentar. 2.º Methodo pelo qual se adquirem os conhecimentos positivos na maior das sciencias naturaes.

EXPERIMENTADO, *part. pass.* de Experimentar. Examinado por experiencia. — *Remedio experimentado*, d'efficacia provada.

Que ardesse q'bum só fogo não queria
O Ceo porque tivesse *experimentado*
Que nem mudar as causas ao cuidado
Mudança na ventura me faria.

CAM., SONETOS, n.º 7.

Amor fero e cruel, Fortuna escura,
Bem tendes vossa força *experimentada* :
Assolai, destrui, não fique nada ;
Vingai-vos desta vida, que inda dura.

IDEM, IBIDEM, n.º 46.

Oh rigorosa ausencia desejada
De mi sempre, mas nunca conhecida !
Saudade, n'outro tempo tão temida,
Como em meu damoo agora *experimentada* !

IDEM, IBIDEM, n.º 221.

— «Apenas passado um mez, já todas as minhas companheiras me detestavão; o que pouco me abalava; que não sentia ainda eu a carencia da amizade, e como desde a infancia me tinham adivinhado os pensamentos, nenhum movimento de sensibilidade, nem ainda mesmo á cêrca de meu Páe, tinha eu ainda experimentado. Dava-me mimo, e eu não o amava com véras: que assim vai o uso.» Francisco Manoel do Nascimento, *Successos de Madame de Seneterre*.

— Que tem o saber, que resulta do longo uso da experiencia; que é instruido por experiencia. — *Generaes, soldados na guerra experimentados*.

Tomaes conselhos só d'*experimentados*,
Que viram largos annos, largos mezos :
Que, postoque em scientes muito cabe,
Mais em particular o experto sabe.

CAM., LUS., cant. 10, est. 152.

— «O amir era o mais valente e experimentado dos capitães de Tarik, e por isso este fiara do renegado o mando daquella ala, na qual tambem esvoaçava o pendão de Juliano, que, se não abandonara, como Al-Rumi, a crença do Calvario, tinha, comtudo, amaldicçoado tambem a sancta religião da patria.» A. Herculano, *Eurico*, cap. 10.

— Substantivamente: *Os experimentados*.

EXPERIMENTADOR, *A*, *adj.* e *subst.* Termo didactico. Que faz experiencias

VOL. III. — 66.

para conhecer as propriedades das cousas, a efficacia d'ellas. — *Um experimentador habil*. — *Medico experimentador de remedios nos seus doentes*.

EXPERIMENTAL, *adj.* de 2 gen. (De experimento, com o suffixo «al»). Que é fundado sobre a experiencia. — *Physica, philosophia experimental*. — *Resultados experimentaes*.

— *Sciencia experimental*. A que se funda na conversação e observações dos homens.

— *Methodo experimental*; vid. *Methodo*.

EXPERIMENTALMENTE, *adv.* (De experimental, com o suffixo «mente»). Por um modo experimental; com experiencia, provas de factos sabidos. — *Côncheer um phenomeno experimentalmente*.

EXPERIMENTAR, *v. a.* (Do latim *experimentare*, de *experimentum*, de *experire*, ensaiar, provar). Conhecer, obter por experiencia o conhecimento d'uma verdade. — *Experimentar um remedio, para certificar-se das suas propriedades*. — «No cazo porem em que podia mais comigo o temor, que a deliberação; em lugar do Bezoartico solutivo do Curvo lançava mão confiadamente do Cordeal refrigerante bezoartico, solutivo do nosso grande Practico Fr. Manoel de Azevedo; e confesso ingenuamente, que nunca com elle experimentey successo algum funesto havendo-o receitado em malignas com delirios numerosas vezes; e se hei de dizer tudo, não posso dizer tanto do Bezoartico do Curvo; porque algumas vezes me arrependo de o ter dado depois dever o successo.» Braz Luiz d'Abreu, *Portugal Medico*, pag. 396, § 158.

— Pôr em experiencia :

Sempre em tuas mataduras,
Tuas tristes carnes rotas,
Alveitares idiotas
Experimentam novas curas.

FERNÃO SOROPITA, POESIAS E PROSAS INEDITAS, pag. 136.

— Aprender pela experiencia, trato, conversação. — «Muito me contaes das cruezas desse gigante, disse o cavalleiro do Salvage, porém quanto maiores forem, tanto mais esperanza pode homem ter de Deus o ajudar. E pois elle aqui me trouxe, com sua ajuda quero sair e experimentar minha fortuna, pois ella é senhora de todas as cousas.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 27. — «Palmeirim, vendo que por nenhuma parte podia passar da outra, cousa que muito desejava, pera experimentar todas as daquella casa, e que aquella ponte era mui perigosa, foi posto na môr confusão do mundo.» Idem, *Ibidem*, cap. 58.

Perque se eu de rapinas só vivesse,
Undivago, ou da patria desterrade,
Como crês que tão longe me viesse
Buscar assento incognito e apartado ?
Por que esperanças, ou por que interesse
Viria *experimentando* o mar irado,
Os antarcticos frios, e os ardores
Que soffrem do Carneiro os moradores ?

CAM., LUS., cant. 8, est. 67.

A lingua não alcança e qu'a alma sente.
E assi, se alguém quizer em algum 'hora
Saber que cousa he dôr não comprehendida,
Parta-se do seu bem, porque *experimente*
Qu'aotes de se partir, melhor lhe fóra
Partir-se do viver para ter vida.

CAM., SONETOS, n.º 259.

— Sentir. — «Que isto he o que Sam Paulo chamou, com o Profeta, amor de Iacob, e odio de Esau: e o que elle tam particularmente experimentou, quando ao passar per Frigia, e Galacia lhe defendeo o Espirito Santo, que nam pregasse na Asia, e pretendendo ir de Mysia a Bethiaia lho nam permitio o Espirito de IESV.» Lucena, *Vida de S. Francisco Xavier*, liv. 6, cap. 9. — «Se tal he, da-o tu por finado, porque Lerenó he de fraca natureza, e os frenezis de amor muito poderosos para a destruir; não durará muito. E donde te vem a ti (perguntou a pastora) ter em tam má conta os frenezis de amor? Pela que elle dá (tornou Serrano) de quem o segue, e serve. Nunca outra coiza ouvi, senão blasfemar de suas semrazoens; e ainda Lerenó antes deste successo já doutiva dizia mal de seu senhorio, como quem agora havia de experimentar quanto custa conhecello.» Francisco Rodrigues Lobo, *Primavera*.

— Soffrer.

As graças a Deos dava, e razão tinha,
Que não sómente a terra lhe mostrava,
Que com tanto temor buscando viaha,
Por quem tanto trabalho *experimentava* :
Mas via-se livrado tão asinha
Da morte, que no mar apparelhava
O vente duro, fêrvido e medonho.
Como quem despertou de horrendo sonho.

CAM., LUS., cant. 6, est. 91.

— «Mas quem vinueo (diz S. Cypriano) como se nunca ouera de morrer, nam merece que se console na morte com a lembrança do poder, e misericordia, de que senam quis ajudar na vida. E estas sam as difficuldades, que o P. M. Francisco experimentava na morte dos que viveram tam confiada.» Lucena, *Vida de S. Francisco Xavier*, liv. 4, cap. 2. — «Parado por alguns instantes á entrada

do aposento, antes de apparecer ao seu confrade, experimentara um arrepio passageiro, percebendo n'um relance de olhos qual era o inesperado e triste espectáculo que viera presenciar.» Alexandre Herculano, Monge de Cister, cap. 23. — «Tudo, tudo, homem generoso, que me obrigas a crer, emfim, na virtude humana; que me fazes experimentar quanto o remorso tem de pungente e acerbo, mas tambem quanto o arrependimento tem de consolações; que rasgas o veu medonho do meu futuro e me ensinas a descobrir em nebuloso horizonte a luz da salvação. Que devo eu fazer para te contentar, para remir o meu crime...?» *Ibidem*, cap. 28.

— Indagar a natureza, genio, indole dos homens, provocando-os a obrar e a mostrar-se em acções ou palavras, tanto ácerca da sua capacidade intellectual como dos seus costumes, e forças corporeas. — «O cavalleiro do Castello era de tanta bondade d'armas, que nenhuma fraqueza se conhecia nelle, nem vantagem em Palmeirim, tuda que aquelle dia foi dos que mais experimentou sua pessoa.» F. de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, c. 57.

Quando vejo que meu destino ordena
Que, por me experimentar, de vós me aparte,
Deixando de meu bem tão grande parte,
Que a mesma culpa fica grave pena;
O duro desfavor, que me condena,
Quando por a memoria se reparte,
Endurece os sentidos de tal arte
Que a dôr da ausencia fica mais pequena.

CAM., SONETOS, n.º 56.

— Pôr em pratica.

— Oh gloria de mandar! Oh vã cobiça
D'esta vaidade, a quem chamamos fama!
Oh fraudulento gosto, que se atiaça
C'uma aura popular, que honra se chama!
Que castigo tamanho, e que justiça
Fazes no peito vão que muito te ama!
Que mortes, que perigos, que tormentas,
Que crueldade n'elles experimentas!

CAM., LUS., cant. 4, est. 95.

— Conhecer, avaliar por experiencia propria.

Oh que famintos beijos na floresta!
E quo mimoso choro que soava!
Que affagos tão suaves! Que ira honesta,
Que em risinhos alegres se tornava!
O que mais passam na manhã e na sesta,
Que Venus com prazeres inflamava,
Melhor é experimentar-o, que julgal-o,
Mas julgue-o quem não pode experimentar-o.

CAM., LUS., cant. 9, est. 83.

— Absolutamente: Nas sciencias experimentaes, solicitar a producção dos factos que se querem observar, afim de se poder chegar a assignar-lhes a lei, determinar as causas d'elles e reconhecer o modo como estas causas obram.

— Experimentar-se, *v. refl.* Instruir-se por experiencia; conhecer por si em obras, mostrar-se para quanto é, o que se experimenta em algum governo d'obras, feitos de valor. — «Os cavalleiros, que neste tempo alli vieram, se tornaram descontentes de não achar affronta, em que podessem mostrar o seu preço, posto que alguns chegaram alli taes, que vencidos do parecer do vulto de Minguarda aguardaram te que dramustando sarasse, pera se experimentar co'elle; e por derradeiro ficaram com sua magoa; e seus escudos fizeram companhia aos que dantes alli estavam: antre os quaes foi um de Treinoirão e outro de Franciaão o musico, cousa bem duvidosa, pera quem alli os via e não conhecia o vencedor.» Franc. Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 66.

Suacho, forte mancebo, que ficara
Imitando seu pae na valentia,
E que em sua vida já se experimentara,
Quando o Betis de sangue se tingia,
E o barbaro poder desbaratara
Do Ismaelita Rei da Andaluzia;
E mais quando os que Beja em vão cercaram
Os golpes de seu braço em si provaram.

CAM., LUS., cant. 5, est. 85.

— Impessoalmente: Ser objecto d'experiencia.

No mundo quiz o tempo que se achasse
O bem que por acerto, ou sorte vinha;
E por experimentar que dita tinha,
Quiz que a Fortuna em mi se experimentasse.

CAM., SONETOS, n.º 80.

— Provar-se. — Experimentar-se no trabalho de gymnastica.

EXPERIMENTAVELMENTE, *adv.* (De experimentar, com o suffixo «mente»). Experimentalmente; de um modo experimentavel.

EXPERIMENTO, *s. m.* Experiencia.

Huma ciumes temia,
outra de si tem recco,
huma ouvi que dizia:
Quam azinha a noute veo!
outra: Jaa tarda o dia!
E por este experimento
foi amor de mim julgado
por nom menos occupado
do que o pensamento
que nunca está descansado.

CHRISTOVÃO FALCÃO, OBRAS (ed. de 1871).

EXPERT... As palavras que não se acharem com Expert..., busquem-se com Esperto...

EXPERTISSIMO, *A, superl.* de Experto.

EXPERTO, *A, adj.* Do latim *expertus*, part. pass. de *experiri*, de *ex*, e d'um radical desasado *perire*, que esta em *periculum*, perigo. Que adquiriu, pela experiencia, grande habihdade n'uma arte, officio, ou n'outra cousa qualquer; experimentado, que sabe, que tem facilidade em dizer ou fazer alguma cousa por uso.

— Experto nos negocios publicos, na politica, na diplomacia, etc.

Mas um velho de aspeito venerando,
Que ficava nas praias entro a gente,
Postos em nós os olhos, meneando
Tres vezes a cabeça, descontente,
A voz pesada um pouco alevantando,
Que nós no mar ouvimos claramente,
C'um saber só de experiencias feito,
Taes palavras tirou do *experto* peito.

CAM., LUS., cant. 4, est. 94.

Nem quem acha que é justo e que é direito
Guardar-se a lei do rei severamente,
E não acha que é justo e bom respeito,
Que se pague o suor da servil gente:
Nem quem sempre com pouco *experto* peito
Rasões aprende, e cuida que é prudente
Para taixar, com não rapace e escassa,
Os trabalhos alheios, que não passa.

OB. CIT., cant. 7, est. 86.

— Mal experto. Inexperiente.

D'est'arte a negra Furia derramando,
Seus venenos mortiferos inspira
Ao mal *experto* Rei, voluvel, brando,
Sustos, receios, sobresaltos, ira:
Mas d'outro lado o feito memorando
Da grã viageira perigosa admira;
Turva-se o peito, o espirito se'alêta,
De pensamento em pensamento ondêta.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 11, est. 15.

— Agudo, forte. — Som experto.

— Soldados expertos nos passos das montanhas; conheedores de todos os caminhos e atalhos d'ellas, pela muita continuação e frequencia em os percorrer.

EXPIAÇÃO, *s. f.* (Do latim *expiationem*, de *expiare*, expiar). Acção d'expiar um crime, um delicto, uma falta. — A expiação dos peccados. — A expiação dos seus crimes. — «E porque não descerá outra vez sobre ti, pobre desgraçada, um raio de luz do céu? — proseguiu fervorosamente o monge, depois de alguns instantes de silencio. — De sob'jo tens pago o erro de um coração inexperto, embora a

expição do criminoso costume ser neste mundo bem longa e severa.» A. Herculano, Monge de Cister, cap. 22.

— Ceremonia religiosa feita para aplacar a cólera celeste.— *Sacrifício de expiação*.— *Expições publicas*.— *Satisfazer os deuses com expiações barbaras*.

— *Festa da expiação*. Uma das quatro festas estabelecidas por Moysés (a quarta).

EXPIADO, *part. pass.* de Expiar. Purificado; que foi objecto d'expiação.

EXPIAR, *v. a.* (Do latim *expiare*). Reparar um crime pelo castigo que se impõe a quem o praticou.

— Satisfazer, ou pagar a culpa com penitencias, com quaesquer obras satisfatorias.

— *Expiar culpas*.

Vêr-se-há Satan des-grilhoado, no Orbe:

Presto, em Martyrio, a prova derradeira

Comegará, na Ironxa Grei de Christo.

E, a que tem de *expiar*, Hostia spontanea,

Tâes culpas, de loogo évo, assinalada,

Na Meote, jaz, da Altissima Sapiencia.

FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 3.

— Termo de antiguidade. Purificar alguém, por meio da cerimonia chamada expiação, da mancha ou nodoa contraída por alguma falta grave.

— Reparar, pela penitencia, uma falta, um crime.

— *Expiar um logar*. Purifica-o dos crimes, abominações, sacrilegios commettidos n'elle.— *Expiar um templo*.

— *Expiar-se, v. refl.* Purificar-se da culpa, crime, peccado; ser expiado.— *É tempo de s'expiar o crime*.

EXPIATORIAMENTE, *adv.* (De *expiatorio*, com o suffixo «mente»). De um modo expiatorio; segundo os ritos expiatorios — *Sacrifícios celebrados expiatoriamente*.

EXPIATORIO, *A, adj.* (Do latim *expiatorius*, de *expiare*, expiar). Que tem a propriedade d'expiar.— *Victima expiatoria*.— *Sacrifício expiatorio*. Aquelle que se faz para a expiação d'alguma falta.— *A missa é um sacrificio expiatorio*.

— *Capella expiatoria*; a que se levanta no logar em que se commetteu algum acto que se quer expiar.

EXPILAÇÃO, *s. f.* (Do latim *expilatio*, *nem*). Termo forense. Pilhagem, roubo; subtracção total ou parcial dos bens de uma herança, antes que se tenha declarado o herdeiro.

EXPILADO, *part. pass.* de Expilar. Roubado, pilhado, subtraído.

EXPILAR, *v. a.* (Do latim *expilare*). Termo forense. Subtrahir parte da herança, ou toda ella, antes de ter sido o herdeiro; roubar, furtar.

EXPIRAÇÃO, *s. f.* (Do latim *expiratio*

nem, de *expirare*, expirar). Termo de Physiologia. Acção pela qual os pulmões expulsam o ar que tem inspirado.— *É a expiração que dá origem á voz*.

— Fim d'um certo tempo, acabamento d'um termo em que se conveio.— *A expiração d'um anno, d'um trimestre*.

— Termo de Botanica. Acto pelo qual os vegetaes regeitam uma parte dos gazes que absorvem.

— Exhalação da terra.

— Figuradamente: A exhalação dos espiritos.

EXPIRADO, *part. pass.* de Expirar. Expulso do pulmão.— *Ar expirado*.

— Morto.— *Apenas o doente havia expirado e já a sua decomposição era manifesta*.

— Figuradamente: Que finalizou; acabado.— «Dizia-lhe a consciencia que o seu proceder traçoero e ingrato era infame, immensa e justa a colera do monarcha. Mas tambem era impossivel que tão longa e indulgente amizade houvesse n'um momento expirado.» A. Herculano, Monge de Cister, cap. 27.

† EXPIRADOR, *adj. m.* (Do latim *expirare*). Termo de Anatomia.— *Musculos expiradores*; os que contribuem para a expiração, comprimindo o thorax.

EXPIRAR, *v. a.* (Do latim *expirare*, de *e.c.* e *spirare*, soprar). Termo de Physiologia.— *Expirar o ar que entrou no pulmão*.

— *V. n.* Morrer; exhalar a sua alma, sendo esta comparada ao sopro que se exhala do peito.

De magoa deo signaes a Natureza,

Quando entre sombras lúgubres *expira*

Aquelle, que de pompa, e de belleza

Do Mundo o quadro universal vestira:

A terra toda he lucto, o Ceo tristeza,

Conduz um Anjo a morte, e diz que fira;

Chegou prompta, e ferio, e o sangue corre,

Ao peito inclina a frente, exclama e morre.

J. A. DE MACEOO, O ORIENTE, canl. 6, est. 32.

— «Este grande poeta, o maior do seculo presente, acabava de expirar na Grecia, onde o levára a nobreza de seus sentimentos, quando isto se escrevia; e a sua morte alludem os seguintes versos, que são imitados de uns do seu amigo e biographo, o suavissimo Anacreonte do norte, Th. Moore.» Garrett, D. Branca, *Notas*.

— Figuradamente: Cessar, dissipar-se, extinguir-se.— Como lá no horisonte o sol tremulo e sereno se reclina ao fim da tarde no seio tenebroso dos mares, assim o canto melancolico e melioso das virgens foi pouco a pouco enfraquecendo até expirar no ciejo de orações submissas.» A. Herculano, Eurico, cap. 12.— «O gemido que expira, comprimido pela

constancia, já se prende com o que a dor e a fraqueza mulheril arrancam do seio das victimas ao descer do primeiro golpe, e a fileira das que se vão debruçar sobre os degraus do altar cresce d'istante a instante, ao passo que rareiam as outras duas.» Idem, *Ibidem*.— «Christãos e infieis fizeram silencio: era uma destas situações em que a voz expira na garganta; porque o viver parece quasi paralisar-se.» Idem, *Ibidem*, cap. 16.

— Dissolver-se.— *Expirou a sociedade, o compromisso*.

— Acabar, terminar.— *Expira o prazo brevemente*.— *A sua jurisdicção está a expirar*.

EXPLANAÇÃO, *s. f.* (Do latim *explanationem*). Explicação, exposição de doutrinas, de textos obscuros.— «O chanceler é que parecia não reparar em ninguém, correndo successivamente pela vista varios pedaços de *pulgaminho de cbyro* que tinha espalhados ante si e nos quaes havia breves linhas escriptas, segundo o estylo das escholas d'Italia, em siglas, especie de tachygraphia destinada a encerrar n'um limitado espaço as extensas explanações dos doutores aos livros de jurisprudencia romana.» A. Herculano, Monge de Cister, cap. 15.

EXPLANADA, *s. f.* Termo de Fortificação. Planicie descoberta á roda da praça d'armas; declive, ou plano mui pouco inclinado em roda do jardim, sem obstaculo á vista.

— O espaço comprehendido entre uma cidade e a praça.

EXPLANADOR, *s. m.* (Do thema *explanare*, de *explanare*, com o suffixo «dor»). O que explana; expositor.

EXPLANAR, *v. a.* Fazer plano, facil.— *Explanar as immedições da praça*.

— Declarar, explicar, expôr, tornar intelligivel.

Foi sincera, e cordial, foi mansa a practica:

E, durante uma parte da comida,

Leu Eudoro (colhidas no Evangelho,

E Epistolas de Apóstolos) doutrinas.

Que Cyrillo *explanou*, suave; e quanto

Sobre sponsões devêres, Paulo disse.

FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO,
OS MARTYRES, liv. 2.

Homem fraco, e infeliz, quem le deu vozes,

Com que a Dita suprema, ao claro *explanes*?

Fugaz, mesquinha sombra, como alcanças

Do Bem celeste as luzes?

IDEM, *IBIDEM*, liv. 3.

— «Depois exporei a sua mercê o que resam a glossa de Accursio e as intenções de Bartholo. Então elle resolvera o que se deve declarar, explanar, suppri-

mir...» A. Herculano, Monge de Cister, cap. 24.

† **EXPLETIVAMENTE**, *adv.* (De *expletivo*, com o suffixo «mente»). Como *expletivo*; d'um modo *expletivo*. — *Termo empregado expletivamente.*

EXPLETIVO, *A, adj.* (Do latim *expletivus*). Termo de Grammatica. Diz-se de particulas ou de certas palavras que, não sendo necessarias para completar o sentido da oração, servem para fazer a phrase mais sonora ou dar mais energia ao pensamento. Na seguinte phrase, *me é expletivo*: leve-me já isso d'ahi para fóra. O *adv. lá*, é também *expletivo* quando empregado do seguinte modo: Faça *lá* como quizer; portem-se elles *lá* nas suas cousas como entenderem.

— *Particula expletiva*, pequena palavra ou parte de palavra que se ajunta sem mudar ou alterar o sentido.

— Termo de Anatomia. *Fibras expletivas*, as fibras ou tubos nervosos que vão de um a outro dos lobulos do cerebro, de um segmento a outro de cada lobulo.

— *S. m.* Isso é um *expletivo*. — *O emprego, o uso dos expletivos.*

EXPLICAÇÃO, *s. f.* (Do latim *explicationem*, de *explicare*, explicar). Acção de explicar. Discurso pelo qual se expõe alguma coisa de maneira a dar a razão d'ella. — *Dar a explicação d'uma palavra, d'uma phrase.*

— *Explicação moral*, a interpretação moral d'um texto que apresenta um sentido inteiramente differente. — *Explicação moral das Metamorphoses de Ovidio.*

— O que auxilia a achar a causa, o motivo d'uma coisa difficil de conceber. — *Isso vai dar-lhe a explicação d'um facto de que ainda não tinha tomado verdadeiro conhecimento.*

— *Justificação, esclarecimento.* — «Não só para se comprehenderem as scenas descriptas no antecedente capitulo, mas também para intelligencia dos successos subsequentes é necessario que, remontando a factos anteriores, demos algumas explicações ao leitor.» A. Herculano, Monge de Cister, cap. 20.

— *Pedir explicações a alguém, obrigal-o a explicar as suas intenções n'uma circumstancia.* — *Entraram em explicações.* — *Deram-se mutuas explicações.*

— *Interpretação, por meio de palavras, de representações e cousas figuradas.* — *A explicação da esphera.* — *A explicação d'um quadro, d'um painel.*

— Termo Escolastico. *A explicação*, a traducção, em voz alta, d'um auctor, em face do livro, da pagina que trata do assumpto.

EXPLICADAMENTE, *adv.* (De *explicado*, com o suffixo «mente»). Com *explicação*, declaradamente.

† **EXPLICADO**, *part. pass.* de **Explicar**.

De que se deu a explicação. — *Texto obscuro explicado por um sabio critico.*

— Que se faz conhecer. — *Os motivos do seu comportamento estão explicados por si mesmo.*

EXPLICADOR, *A, s.* (Do thema *explicata*, de *explicar*, com o suffixo «dôr»). O que, a que explica. — *Ha credulos que teem a fraqueza de acreditar na sciencia dos explicadores dos sonhos.*

EXPLICAR, *v. a.* (Do latim *explicare*). Fazer intelligivel o que é obscuro. — «A Religiosa piedade, os talentos, a modestia são uteis em todas as situações da vida; ensiná-las é nossa obrigação; mas foi muitas vezes conceito meu, que á experiencia, e que á reflexão competente fazer que brotem, a cêrca do mundo, idéas que nos é impossivel têr; e, quando as tivéramos, difficil de explicar-as.» Francisco Manoel do Nascimento, Successos de Madame de Seueterre.

— Fazer conhecer a causa, o motivo do que parece singular, inconcebivel. — *Explicar um phenomeno.* — Os antigos philosophos não podiam explicar a razão porque a agua se eleva acima do nivel n'uma bomba aspirante. — «Cada qual teia então sua novella ajudado pelas crenças da superstição popular: artes criminosas, tracto com o espirito mau, penitencia de uma abominavel vida passada, e, até, a loucura, tudo serviu successivamente para explicar o proceder mysterioso do presbytero.» A. Herculano, Eurico, cap. 3. — «Emquanto João Rodrigues de Sá não volta, e elrei guarda carrancudo silencio, aproveitemos o tempo que voa em informar o leitor de factos que lhe explicarão as mysteriosas cogitações do monarcha.» Idem, Monge de Cister, cap. 26.

— Fazer entender claramente, declarar. — *Todo o orador deve explicar bem as suas ideias, os seus pensamentos.*

— Fazer conhecer. — *Explicar a genealogia d'alguem.*

— Exprimir, manifestar por palavras ou por actos, gestos, etc.

Não acha allivio, que o pezar lhe abrande;
E entregue mudamente ao seu desgosto,
Assim como quem pensa em caso grande,
Ora levanta, e ora abaixa o rosto:
Vai-se-lhe o gado sem Pastor, que o mande,
Aos pés cahindo-lhe o curvado encosto;
E as mãos, com que também a dor explica.
Põe debaixo dos braços; e assim fica.

J. X. DE MATTOS, RIMAS, p. 180.

— Interpretar representações figuradas. — *Este gravador explica aos seus admiradores o assumpto da gravura que abriu.* — *Aquelle professor está explicando a esphera aos seus alumnos.*

— Instruir. — *Explicae-me a lei d'um Senhor que adoro.*

— Dar a traducção d'alguma coisa. — *Explicar uma passagem de Tito Livio.*

— Termo Escolastico. *Explicar um auctor*, traduzil-o de viva voz. — *Explicar latim.*

— *Explicar-se, v. rest.* Declarar-se, fazendo conhecer as suas razões, o seu pensamento, o seu modo de vêr as cousas. — *É necessario que cada um se explique segundo os seus conhecimentos.*

— Fazer-se comprehender. — *Não sei se me explico.*

— *Explicar-se com alguém*, esclarecer-se com elle, sobre negocio, differença, duvida, etc., que haja. — «O Accioli é de curto talento e de tanta bondade, que estava publicamente a janella a vêr os coches que vinham da função e passaram de Belem pela sua porta na Junqueira, mostrando no semblante a tristeza, que lhe chegára ao âmago, como se explicou comigo o seu secretario conego Vargas » Bispo do Grão Pará, Memorias, pag. 104.

— Com ellipse do pronome pessoal: *É preciso fazer explicar este homem.*

— Também se costuma dizer: *Eu o farei explicar-se.*

— Ser explicado, feito intelligivel. — *Estas duas passagens explicam-se uma pela outra.* — «Que palavras hai com que se possam explicar as grandezas de dom Enrique de Meneses, dom Esteuam da Gama, Antonio da Sylveira, Martim Afonso de Sousa, dom João de Castro, dom Ioam Mazcarenhas, Iorgo Cabral, Francisco Barreto, e de outros muitos capitães e fidalgos, e de infinitos e excellentes cauleiros, cujos gloriosos feitos eu cõtara, se nam foram sem conto, os quaes sendo mortaes deixaram de si memoria immortal.» Heitor Pinto, Dialogo da Lembrança da Morte, cap. 6.

— Exprimir-se:

Eis sabem do porto as curvas Almadias
De cabaías finissimas toldadas;
Dividindo a compasso as ondas frias,
Vem buscando sem susto as Náos pairadas:
Não são de pelles baças, e sombrias,
Quaes virão já nas regioens passadas;
As gentes que alli veem suspensas ficão,
E pela lingua Arabiga se explica.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 7, est. 77.

EXPLICATIVO, *A, adj.* (Do latim *explicativus*, de *explicare*, explicar). Que serve para explicar. — *Commentario explicativo.* — *Notas explicativas.*

— Termo de Grammatica. *Proposição explicativa*, diz-se de uma proposição incidente que serve só para explicar uma ideia principal. — *A proposição explica-*

tiva oppõe-se a proposição restrictiva ou determinativa.

EXPLICAVEL, *adj. de 2 gen.* (Do latim *explicabilis*, de *explicare*, explicar). Que póde ser explicado, declaravel, susceptível d'explicar-se.—*Isso é difficilmente explicavel.*

EXPLICITAMENTE, *adv.* (De *explicito*, com o sufixo «mente»). De um modo explicito, claramente; com palavras e clausulas expressas.—*Pontos de fé em que se creê explicitamente.*

EXPLICITO, *A, adj.* (Do latim *explicitus*). Que é formalmente explicado, enunciado com palavras expressas.—*Clausula, vontade explicita.*

— Termo de Theologia. *Fé explicita*, a que se tem nos dogmas, que individualmente sabemos enunciar.

— *S. m.* (Do latim da idade média *explicit*, formado do latim *explicitus*, findo, terminado, de *explicare*, terminar, explicar). Termo de Paleographia. Palavra que indica que uma obra terminou, e que se acha no fim dos manuscriptos latinos da idade média.

EXPLORAÇÃO, *s. f.* (Do latim *explorationem*, de *explorare*, explorar). O acto, ou a acção de explorar um paiz.—*As explorações dos viajantes inglezes na Nova Hollanda.*

— Indagação, averiguação scientífica, estudo.

— Acção de examinar attentamente os symptomas de uma doença, de sondar uma ulcera, uma chaga, etc.—*Exploração pathologica.*

† **EXPLORADO**, *part. pass.* de Explorar.—A Africa é uma das partes do mundo ainda mui pouco explorada no seu interior.

— Figuradamente: *Isso são assumptos já explorados.*—*Uma bibliotheca explorada.*

EXPLORADOR, *A, adj.* (Do latim *exploratore*, de *explorare*, explorar). O que, a que explora, que se entrega a explorações.—*Philosopho explorador.*—*A sciencia exploradora.*

Mas notando que o Naire desgostoso
Da prudente repulsa se partia,
Manda outra vez *explorador* Velloso,
A quem fiel interprete seguia:
Desce da grande Náo, do caudaloso
Rio a planice liquida varria;
Voga co' o remo compassado, e certo
De finas sedas o escaler coberto.

J. AGOSTINHO DE MACEDO, O ORIENTE,
cant. 5, est. 92.

— Termo de Cirurgia. Que tem por fim reconhecer alguma cousa n'um orgão, n'um tumor.—*Puncção exploradora.*—*Trocarte explorador.*

— Substantivamente: O que, a que

vai fazer uma descoberta, uma exploração a um paiz, para lhe reconhecer a configuração, a extensão, em fim, colher certos dados para consequimento d'algum fim; descobridor.

Hão de volver-ae os seculos; ao Mundo
Arrojados virão navegadores,
Que do Glóbo ao redor por mar profundo
Farão girar seus lenhos nadadores;
Nas vélas preso o vento furibundo
Serão d'hum Pólo, e d'outro *exploradores*,
Grandes todos serão por varios modos,
Oa nautas Lusos obscurecem todos.

J. A. DE MACEDO, ORIENTE, cant. 6, est. 92.

EXPLORAR, *v. a.* (Do latim *explorare*). Percorrer, descobrir, examinar procurando e observando alguma cousa, em cidade, em terra estranha, em campo inimigo; espiar; descobrir.

Vislumbres, Forasteiro, por ventura,
Nesse scravo, algum Deus, nelle encoberto,
Que, em fórma de mendigo *explorar* venha
Qual, de homens seja o theor?

FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, MARTYRES, liv. 1.

As praias *explorou* d' Africa adusta,
Do mar d'Atlante tumido banbadas;
Eleva a Lei, que ouviste eterna, e justa,
D'ardente Zona ás gentes abrazadas:
Não se serve da força, ou mão robusta,
Para as deixar de ferro ao jugo atadas,
Detesta os laços da servil cadéa,
Só quer que a voz do Ceo s'escute, e creá.

JOSÉ AGOSTINHO DE MACEDO, ORIENTE, cant.
10, est. 60.

— Explorar o exercito inimigo, reconhecer, descobrir os intentos, os planos e designios do inimigo.

— Figuradamente: Explorar uma bibliotheca, os documentos antigos, manuscriptos, etc., que ella contém.

— Explorar a natureza, estudar, analysar as suas immensas maravilhas.

— Explorar os segredos e intentos d'alguem, observar, sondar.

— Examinar attentamente os symptomas d'uma doença; sondar.—*Explorar uma chaga, uma fistula, etc.*

EXPLORATORIO, *s. m.* Termo de Cirurgia. Especie de tenta, ou pequena sonda, curva e ôca, do comprimento de 22 centímetros aproximadamente, que serve para não se perder a abertura praticada na bexiga, a fim de se poder reconhecer a pedra que n'ella existe.

† **EXPLORAVEL**, *adj. 2 gen.* Que é susceptível d'explorar-se.—*A posição do inimigo é facilmente exploravel.*—*Ha*

paizes que são mais exploraveis que outros.

EXPLOSÃO, *s. f.* (Do latim *explosionem*, ou *explosum*, supino de *explodere*, ou *explaudere*, de *ex*, e *plaudere*, bater com estrondo). Movimento subito e estrondoso, produzido por uma inflamação instantanea, ou por uma decomposição espontanea, ou pelo excesso de tensão d'um vapor.—*A explosão d'uma mina, d'um volcão.*—*Uma explosão de gaz.*

— Detonação, estrondo produzido pela inflamação da polvora, pela dilatação violenta do ar comprimido, etc.

— Acção d'estalar, de rebentar, fallando d'uma paixão, d'uma sedição, de uma revolução.—«N'outras, finalmente, os ardores intimos são semelhantes aos fogos do Hecla; escondem-se debaixo de uma superficie de gelo. Mas a força da explosão não é por isso menos violenta.» A. Herculano, Monge de Cister, cap. 20.

† **EXPLOSIVEL**, *adj. de 2 gen.* Susceptível d'explosão, d'inflamar-se, de produzir, ou fazer explosão.—*Materia explosivel.* Vid. Explosivo.

EXPLOSIVO, *A, adj.* (Vid. etym. de Explosão). Termo de Physica. Que é relativo á explosão, que tem o caracter de uma explosão.

— *Distancia expressiva.* O maior intervallo além do qual não póde ter logar a faisca electrica entre dous corpos, n'um meio qualquer não conductor.

— applica-se tambem este termo ao modo por que se expede o ar do pulmão, d'onde provém o dar-se a certas consoantes o nome d'explosivas.

EXPOEDOR. Vid. Expositor.

EXPOENTE, *subst. de 2 gen.* Termo forense. Pessoa que expõe as suas pretensões, n'um requerimento ou petição.—*As razões, os dizeres do expoente.*

— Termo d'Algebra. Pequeno algarismo collocado á direita e um pouco acima d'um numero, e que exprime a potencia a que esse numero deve ser elevado; assim a^2 , b^3 , 2 e 3 são os expoentes, e indicam a 2.^a potencia de a e 3.^a de b .

— *Expoente d'ordem.* Diz-se do numero que exprime o logar que um termo occupa n'uma serie qualquer. Vid. Expoente.

EXPOLIAÇÃO, *s. f.* (Do latim *expoliationem*). Termo de Rhetorica. Acção de polir, ornar, embellezar o discurso: ultima mão, ultimo aperfeiçoamento, retoque, por que se faz passar o discurso.

— Figura pela qual alguem se serve de diferentes expressões para exprimir a mesma cousa.

EXPONENCIAL, *adj. de 2 gen.* (Do latim *exponens*, expoente, exponente, de *ex*, e *ponere*, pôr). Termo de Algebra. Quantidade exponencial, a que tem por expoente a incognita ou a variavel.

— Substantivamente: *Uma exponencial*.

— *Equação exponencial*, a equação que contém em si a incognita ou a variável por expoente, ou exponente.

— *Curvas exponenciaes*, as que são representadas por equações exponenciaes.

EXPONENTE, s. m. (Do latim *exponens*, supino d'*exponere*). Terço d'Algebra. Pequena letra do alfabeto, ou algarismo, que se colloca á direita e um pouco acima de qualquer numero ou quantida le expressa, que ha-de elevar-se á potencia declarada ou indicada por essa letra ou algarismo; por ex.: a^n , b^5 , n é o exponente de a , e 5 o exponente de b .

Quando um numero tem por exponente um algarismo, a potencia é conhecida ou determinada; se é letra, como em a^n , então a potencia é indeterminada.

— *Exponente d'uma razão geometrica*. É o quociente do antecedente, dividido pelo consequente.

— *Exponente de razão arithmetica*. É a differença que ha entre o antecedente, e o consequente; por ex.: 3 é o exponente de 6 para nove.

EXPÔR, v. a. (Do latim *exponere*). Pôr á vista, mostrar, patentear.—*Expôr um morto*.—*Expôr objectos n'uma vitrina*.

— *Expôr o Sacramento*. Apresentar a hostia consagrada em custodia, á adoração dos fieis.

— *Figuradamente*: Ser exposto á vista do publico, aos olhos de todos.

— Diz-se dos artistas, agricultores, industriaes que põem as suas obras, os seus productos em exposição publica.—*Expôr machinas, artefactos, productos chimicos*, etc.

— *Expôr uma creanca*, abandonal-a, deixando-a em um lugar qualquer onde possa ser vista e socorrida por alguém.

— *Item*. Collocal-a á porta ou *roda* d'um estabelecimento destinado a receber as crianças abandonadas.

— *Submitter á acção de*.—*Expôr fato, vestuario, moveis ao ar*.

— *Esender*.—*Expôr roupa ao sol, para a fazer seccar*.

— *Expôr ao perigo*. Fazer correr perigo, mau successo, risco.

— *Expôr a*; estar sujeito a. — «Pô-la de minha mão em alguma parte, não o podendo fazer sem que meu filho aventusse a partida, e sem que me fiasse em alguém, no caso que elle deparasse c'o retiro della, e que o seu amor dêsse brado em publico, era expôr Adolpho a um ludibrio que os nossos usos tratão mais severamente que ao vicio; e que muita vez decide da reputação de um mancebo.» Francisco Manoel do Nascimento, *Successos de Madame de Seneterre*.

— *Arriscar, pôr em perigo*.

Com eu exemplo exclama, que esquecida
Nunca lhe seja de virtude a estrada,
Expondo, e dando pela gloria a vida;
Qu'hum Deos nas mãos lhe firme a invicta espada;
Seja na Europa, e n'Africa temida,
Qual ha de ser pel'A-sia avassallada:
Qu'intactos guarde em seculos vindouros
Estes, que hoje ganbaste, eternos louros.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 12,
est. 107.

— *Expôr alguma cousa, correr o risco de a perder*.—*Expôr a vida n'uma batalha sangrenta*.

— *Fazer correr risco* (com um nome de cousa por sujeito).—*Isso expõe-vos a muitas calumnias*.

— *Fazer conhecer*.

Ideia, á que *exposéste*, igual, revolve.
Não me instiga a vaguear,—reposo péde.
Se alcanço, qual Scipião, pousar meus dias,
Na alta, e queda mansão?...
FRANG. MAN. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES,
liv. 5.

— «O digno prelado tambem expose-
ra ao doutor de Pisa a sua idéa de pro-
porcionar ao escudeiro os meios de fuga,
para assim acirrar a sanha real, e a to-
das as objecções de João das Regras res-
pondera com unica phrase. Compromet-
tia-se a fazer, sem bulha, sem escandalo,
que a immuniidade da igreja de nada
aproveitasse ao asylo.» A. Herculano,
Monge de Cister, cap. 28.

— *Explicar, interpretar*.—*Expôr uma doutrina, uma theoria*.

Taes os nautas, apenas escutirão,
O que *exposera* o Capitão famoso,
Correndo, ás altas gavias atrepárão,
Dando um bolço de véla ao vento iroso;
O riço cabrestante outros voltárão,
Tirão com elle o ferro do arenoso
Fundo, e na prôa subito o pendurão,
E o pouco panno com trabalho amurão.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 4, est. 11.

— «O motivo d'este desafogo d'animo
do sancto homem de Deus pôle o leitor
suspeitar qual seria, e se não o suspeita,
em breve discurso lh'o exporemos aqui.»
A. Herculano, *Monge de Cister*, cap. 23.

— *Absolutamente*: *Este professor expõe muito bem*.

— *Revelar, descobrir o que é occulto, manifestar*.

Manda-me, diz, ó Rei! do assento elhoreo
Da Natureza o Arbitro infinito,
Expôr-te venho o incognito mysterio,
Sempre ao creado espirito interdito:

D'elle enviado fui, mostrando o Imperio
Da Palestina ao Povo hoje proscripto,
Quando do Egypto as barbaras cadeas
Quebra, e repassa as ondas Erythreas.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 4, est. 51.

— *Termo de litteratura*. Fazer a expo-
sição d'uma obra dramatica. Eschylo,
celebre poeta grego, expunha os seus as-
sumptos da maneira mais simples e to-
cante, de modo a tornar-se superior a to-
dos os poetas do seu tempo.

— *Expôr-se, v. refl.* Ser pôsto á vista.
— *Os productos das artes e das industrias expõem-se por intervallos regulares*.

— *Correr um perigo*.—*Expôr-se á morte, expôr-se a ser morto*.— «A primeira por ser tão comprida, como d'aqui ao Rocio da feira; e a segunda por tractar em sonhos; que diz o castelhano: *que los sueños sueños son*. Esta, senão morrer nessas mãos, valha sem sonhos; porque não cõra a minha opiuião o risco a que se expõe os que passam pela ponte de Coruche; que eu sou demonio; e quando quero, me transformo em mais figuras que Protheo, por que como Leandro não posso passar o Hellesponto desse rio amado, segundo aquella regra de: *Sufrase quien penas tiene* etc.» Fernão Soropita, *Poesias e Prosas Ineditas*, pag. 91.

— *Absolutamente*: *Expôr-se, pôr-se em perigo, em risco*.

— *Descobrir-se, desproteger-se, desamparar-se, sair fóra d'algum abrigo*.—*Expôr-se ao fogo dos inimigos*.—*Expôr-se aos raios solares*.

— *Collocar-se em estado de soffrer algum desgosto, recusa, etc*.— *Mais vale expôr-se á ingratidão, que deixar sem socorro um desgraçado*.—*Expôr-se a commetter um assassinato*.

— *Ser explicado*.—*Esta theoria expõe-se facilmente*.

— *Offerecer-se, sujeitar-se*.—*Expôr-se ao exame*.

EXPORTAÇÃO, s. f. (Do latim *exportationem*, de *exportare*). Termo de commercio. Acção d'exportar mercadorias.—*A exportação de vinhos*.—*A exportação de cereaes, de fructas, de sementes, etc*.—*A exportação de productos de industria*.

— *O transporte de generos ou mercadorias para o estrangeiro*.—*O algarismo das exportações augmenta na razão directa da prosperidade d'um paiz*.

EXPORTADO, part. pass. de *Exportar*.—*Vinho exportado de Portugal para Inglaterra*.

EXPORTADOR, A, adj. (Do thema *exporta*, de *exportar*, com o suffixo «dor»). Termo commercial. Que *exporta*.—*Fabricante, commissario exportador*.

— *Substantivamente*: O que, a que *exporta mercadorias*.—*Aquelle industrial é o primeiro exportador do paiz*.

EXPORTAR, v. a. (Do latim *exportare*,

de *ex*, fóra, e *portare*, levar). Transportar para fóra do paiz os productos naturaes do solo ou da industria nacional; fazer exportação. — *Algumas provincias não podem exportar os seus generos por falta de vias de communicação.*

— *V. Infl.* Exportar-se; ser exportado. — *Ilacertus mercatorius que se exportam em grande quantidade.*

EXPORTAVEL, *adj. de 2 gen.* Termo de commercio. Que se póle exportar para paiz estrangeiro, que é vendavel e tem saída nos outros paizes. — *Generos exportaveis.* — *Mercadorias exportaveis.*

EXPOSIÇÃO, *s. f.* (Do latim *expositio*, *nem*). Acção de expôr a vista, a descoberto; estado da cousa exposta. — *A exposição do Sacramento.*

— *A exposição de pintura*, ou, simplesmente, *exposição*, diz-se de uma galeria de quadros em um logar apropriado a ser visitado pelo publico.

— No mesmo sentido se diz dos productos da industria, das artes, da agricultura. — *Exposição universal*, aquella em que são recebidos os productos de todos os paizes. — *A primeira exposição universal teve logar em Londres em 1851.*

— O logar em que os objectos estão expostos. — *Ir à exposição.* — *Sala de exposição.* — «No memoravel anno de 1852 decretou o fomento que a igreja de Nun'Alvares fôsse convertida em sala de exposição de indústrias. Sempre é progresso; mas bom mal pensado e peor sentido. Não póle ser senão templo o que é templo e de tal historia. Pasma como até os bons pensamentos sempre aqui andem pelo avêso.» *Garrett, Camões, Notas.*

— Maneira pela qual um painel está collocado, relativamente ao ponto d'onde lhe vem a luz, e ao logar d'onde deve ser visto. — *Este quadro está n'uma exposição desfavoravel, o que faz com que o seu merecimento não seja bem apreciado.*

— Acção d'abandonar crianças em estrada publica, sitios frequentados, nos portaes, etc. — *A exposição de crianças augmenta de um modo assustador.*

— Abandono de uma criança em um hospicio.

— Direcção da superficie d'um terreno, ou d'um edificio, relativamente aos pontos cardinaes. — *A exposição ao sul, ao nascente, ou ao poente.* — *Aquella vivenda está n'uma bella exposição.* — *Os diferentes usos a que hão de destinar-se as diversas partes d'um edificio, exigem tambem diferentes exposições.*

— Narração. — *Fazer a exposição clara d'um episodio.*

— Explicação. — *A exposição da doutrina christã.* — *A exposição d'um methodo, d'um systema.*

— Termo de Litteratura. Parte d'uma obra em que se faz conhecer o assum-

pto. — *A exposição do assumpto n'um drama, n'um poema.*

— Interpretação. — *A exposição do texto da Escripura.* — *Exposição litteral.*

EXPOSITIVO, *A, adj.* Feito a modo de exposição, que é concernente a exposição.

— Que expõe, declara ou elucida alguma cousa. — *Razões expositivas.*

— *Conjunção expositiva*, que declara a razão.

EXPOSITOR, *A, s.* (Do latim *expositor*, *rem*, commentador, de *expositum*, supino de *exponere*). O que, a que submete á apreciação do publico objectos de sua arte ou de sua industria n'uma exposição publica.

— Pessoa que expõe uma criança.

— O que, a que expõe, interpreta, declara. — *Os expositores ou interpretes da Escripura.*

— *Figuradamente*: As obras em que são expostas as suas doutrinas.

EXPOSTO, *part. pass.* de *Expôr*. Posto á vista, patenteado. — *Quadros expostos á vista do publico.*

— *Exposto ao ar, ao sol.* — *Exposto á venda.*

— *Arriscado.* — *Exposto aos golpes, aos tiros, ao perigo, á morte.*

Quam turbado fiquei! Já pelas carnes
Cravada dos Leões garras sentia,
Se exposto eu, nesse Córro, não desnégo
Christo, morto por mim, não caio idólatra.

FRANC. MAN. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES,
liv. 4.

— *Exposto a logros, a illusões, enganos, laços, tramas, etc.* — «A reflexão foi só quem me defendeu contra a affeição, que ella me inspirava. Receiosa de mim mesma, e olhando para o prazo em que eu tinha de voltar a Paris, Cidade onde ella seria exposta a todo o genero de embaiamentos, me resolvi a encomendá-la ao meu Cazeiro, com ordem, que lhe dêsse educação competente ao seu estado, nas escolas daquella aldêa.» *Successos de Madame de Seneterre.*

— *Engeitado.* — *Aquelle menino é exposto da roda, ou do hospicio de;* ou,

— *Substantivamente*: *Um exposto, uma exposta, engeitada.*

— *Explicado.* — *Uma theoria exposta com toda a clareza.* — *Alguns livros ha em que as verdades são bem expostas.*

— *S. m.* Narração d'um facto, e de suas circumstancias.

— O que é deduzido n'uma petição, requerimento ou memorial em juizo. — *Segundo o exposto, conforme ao que se allega.* *Vid. Exposição.*

EXPRESSADAMENTE, *adv.* (De *expressado*, com o sufixo «mente»). Expressamente, com expressão.

EXPRESSADO, *part. pass.* de *Expressar*. Expressado por palavras ou gestos.

— *Enunciado, explicado, exposto, declarado.*

— *Figuradamente*: *Retratado.*

EXPRESSAMENTE, *adv.* (De *expresso*, com o sufixo «mente»). Em termos expressos; aclaradamente, explicitamente, nomeadamente. Não ha direito divino nem humano que permita expressamente a morte d'um ladrão que se não defende.

— «As penas de bens de raiz, e movees, em que os maleficios som condapnados polos mafeitores, que cometterom, que nom fossen pera alguma parte ou uzo julgadas, ainda que sejam postas simplesmente, nom apropiades expressamente aa bolsa fiscal.» *Ord. Affons., liv. 2, tit. 24, § 10.* — «Em todo o caso de condapnação nom perde a vida natural, estado, ou liberdade, e per Direito dos Euperaadores deve perder expressamente os bens, se ao tempo da condapnação nom avia algum decendente lydem em qualquer graao.» *Idem, Ibidem, § 16.* — «Outro sy porque alguns tem nossos privilegios, porque autre as outras cousas som escusados d'averem Officios dos Concelhos, Nossa mercê he que taes privilegios nom se entendam em seereu Juizes, Vereadores, e Procuradores, e Almotacees Moores dos Conselhos, porque destes quatro Officios, nom queremos, que algum seja escusado, ante Mandamos, que taes Officios tenham os milhores do logar, segundo se ataaqui costumou, salvo se expressamente disser no privilegio, que destes Officios os escusamos; e porém lhes Mandamos, que assy o fação logo pobricar, e guardar.» *Idem, Ibidem, tit. 39, § 4.* — «Outro sy consirando os grandes dividos, que alguns Fidalgos da Nossa Terra aviam em sua mercee por acrecentamento do Estado; e outros por seus grandes merecimentos, e serviços, que fezerom a elle, e aos Reyx. que antes forou, e por outras muitas aguisadas razões, porque assy a elle, como aos outros Reyx Nossos antecessores cavia de lhes fazer mercee; o dito Senhor Rey D. Joham, e des y ElRey meu Senhor, e Padre, e Nós lhe fezeimos doações de Villas, Terras, e Lugares com a jurdiçom, mero, e misto imperio assy no Crime, como no Civil, rezervando em algumas das ditas doações pera Nós em sinal de maior e mais alto Senhorio alguma parte dessa Jurdiçom; e em outras algumas doações, nom reservando expressamente alguma cousa pera Nós, como quer que sempre se entende, e deve entender, reservando a Nós aquello, que pertence, e esguarda a maior, e mais alta superioridade, e Real Senhorio: Porem acordamos, e hordenamos per conselho da Nossa Corte declarar em que modo cada hum dos suso ditos ajim d'usar das Jurdições nas ditas Villas, e Terras,

de que lhes assy foi feita mercee, como dito he.» *Ibidem*, tit. 40, § 2. — «E quanto tange aos outros Fidalgos, e Prelados, que de Nós, e dos Reyx, que ante Nós foram, teem terras, ou Villas com Jurdições, Mandamos que sejam vistas as Cartas, e Privilegios, e poder, que lhes he dado, as quaes Mandamos que lhes sejam guarda-las: e se em ellas fazer menção expressamente como ajam d'husar da correição, Mandamos que se guarde ácerca dello a Hordenação do Regno, em que he declaradamente hordenado, como se aja de fazer, a qual foi feita per ElRey Dom Fernando Nosso Tio.» *Ibidem*, § 10. — «E porem Dizemos, que se o vendedor desse fiador ao comprador da couza vendida, a lhe compoer todo dapno que ouver recebido, no caso que lhe seja vencida per algum outro terceiro, e depois a venesse algum per Sentença, ainda que esse comprador nom apelasse da Sentença contra elle dada, ou consentisse expressamente em ella, poderá o fiador apelar della, se entender que he feito algum emguano ou conluio em seu prejuizo, pera o desfazer no artiguo d'apelaçam; porque Sentença, que antre os ditos litigantes assy seja dada, ou avença, e trasaçam que antre elles seja feita, nom pode prejudicar, nem empecer a quaesquer outros nom chamados, a que esse negocio possa tanger, se achado for que em algunha parte lhes he prejudicial.» *Ibidem*, liv. 3, tit. 85, § 2. — «E dizemos, que ainda que algum Orfaõ aja de Nós impetrada a dita graça em a dita idade de vinte annos, ou dezoito, e a dita graça seja justificada perante os Juizes da Terra, como dito he, se elle vender, ou apenhar beens de raiz, que ouver, ou parte delles, e ao depois se achar lézo da venda, ou apenhamento delles, quer por os vender, ou apenhar ao tempo, que lhe não era necessario de os vender, ou apenhar, quer por ser lézo no preço, por que os vendeo, ou por alguma outra qualquer guisa que seja, poderá elle pedir restituição acerqua da dita venda, e apenhamento, assy como qualquer outro menor; porque a dita graça per Nós outorguada nom se estende á emheação, ou apenhamento assy feito dos beens de raiz, como dito he: salvo se na dita graça assy per Nós outorguada expressamente fosse declarado, que elle dito menor podesse livremente vender, ou apenhar os ditos beens de raiz, assy como maior de vinte e cinco annos; cá em tal cazo nom poderá elle ja mais em algum tempo pedir restituição da venda, ou apenhamento, que delles fez depois da graça impetrada, e justificada, como dito he.» *Ibidem*, tit. 120, § 2. — «Se alguã molher fiasse outrem, obrigando-se por elle como fiador, e renunciasse expressamente o beneficio de Valleano, decla-

rando seer certificada, e sabedor como podia delle gouvir, e seer relevada da dita fiadoria, e obrigação, e esso nom embargante, prometteo de nunca se chamar ao dito beneficio do Valleano, nem gouvir delle em algum tempo; se esto assy fizer em Juizo, ou per authoridade, e requerimento de Justiça, em tal caso nom poderá delle gouvir, pois que delle foi certificada, e o renunciou em Juizo, como dito he: e ainda que tal renunciação faça fora de Juizo, posto que seja do dito beneficio certificada, como lhe per Direito he outorgado, nom lhe empecerá, pois que he feita fora de Juizo, como dito he.» *Ibidem*, liv. 4, tit. 18, § 3. — «E porque, segundo as pessoas hy moradores, e os que privilegiados som, a nós parece que ficaram poucos pera em esto pagarem e pagando os vinte reaes, que lhes mandamos pagar, serãm aggravados; porem nós hordenamos, que pera esto nom sejaõ escusados, salvo os nossos Vassallos, e Beesteiros de Cavallo, e da nossa Camara, e Beesteiros do Conto, por quanto pera esto teem bolsa apartada, e aquelles, que nossos privilegios tiverem, em que expressamente seja declarado, que nom paguem em estes dinheiros da bolsa; e se tal declaração nom tiver, posto que diga que nõ serva com presos, nem com dinheiros, toda via pague: e outro sy nom pagarem os rendeiros das nossas rendas, e direitos, e os requeredores das nossas sizas, e portagens, que per Hordenação nossa som escusados desto, e alguãs pessoas que tam pobres forem, que principalmente vivaõ por esmola.» *Ibidem*, tit. 21, § 4. — «Outro sy pôde aver lugar quando as partes ambas, ou cada huma dellas dissessem expressamente, que sua voontade era tal contrauto se fazer per Escripura, e que d'outra guisa não valesse, ou posto que o assi expressamente nom dissessem, podesse-se entender per algum modo, que sua voontade era tal, que sem escriptura nom valesse: assi como acontece quando alguns Reix, ou Grandes Senhores antre sy querem trautar paz, e d'huã parte aa outra per Escripto declaram suas voontades, ante que sejam concertados em huã teençom, e des que per seus escriptos se concordam, firmam suas convenções per Escripura: em tal caso razoadamente e segundo direito se deve entender, que aquelles que per escripto trautarom sempre sua convenção, e nom per palavra, que sua voontade era seer o contrauto em escripto celebrado. E pode-se poer outro eixemplo semelhante, quando alguãs partes querem fazer alguma convenção, e dizem que aquella convenção lhes praz de se fazer em escripto; ainda que expressamente nom digam que non valha em outra maneira, hi se deve d'entender, porque em escripto se chama quando a Escripura

he da sustancia do contrauto, ou convenção; e por tanto em todos estes casos e outros semelhantes essa convenção nom tem firmidooens, nem pôde valer, senom des que a Escripura he feita, e leuda, e assinada pelas partes; e por esta razom, segundo direito, cada huma das partes se pôde afastar afora, ante que firme essa convenção per seu assinamento.» *Ob. cit.*, § 4. — «E por tanto Dizemos, que se alguma das partes dissesse, que a outra lhe ficou a fazer Escripura desse contrauto, e despois lha nom quiz fazer, e por tanto ho nom pode provar per Escripura.» *Ord. Affons.*, tit. 57, § 6. — «E dizemos, que cessando o dito foreiro de pagar o dito foro e pensom ao dito Senhorio per tres annos compridos e continuados, como dito he, ainda que despois queira purgar a mora e tardança em que foi, por nom pagar per todo o dito tempo de tres annos, offerecendo todo o dito foro e pensom devuda ao dito Senhorio, nom purgará por tanto a dita mora, e tardança, ainda que lhe o dito Senhorio receba as ditas pensoões, salvo se ao dito Senhorio expressamente prouver de lhe receber a dita purgação; ca pois per direito comuum, e convenção das partes foi termo certo estatuido ao foreiro para pagar o dito foro e pensom, bem assy per esse mesmo direito foi estabelecido, que nom pagando elle por tres annos compridos e continuados, logo per esse mesmo feito perdesse todo o direito, que tivesse na possissom allorada, pera o dito Senhorio, se o elle quisesse: e nom quiserom os direitos, que tal cousa estabelecerom, dar lugar ao dito foreiro, que já mais em algum tempo purgar podesse a mora e tardança, em que foi por nom pagar, per offerecimento que faça das pensoões devudas, que nom pagou, em qualquer tempo que as já queira offerecer ou pagar contra voontade do Senhorio, como dito he.» *Ibidem*, tit. 80, § 2.

EXPRESSÃO, *s. f.* (Do latim *expressio-nem*, de *expressum*, supino de *exprimere*, exprimir). Acção d'expressar; o gesto, o meneio e mais propriamente a palavra com que se declara, enuncia o conceito da alma, o que dentro della se passa. — «Uma expressão fugitiva de contentamento lhe assomou então ao gesto. Despedindo das mãos a borda ensanguentada, que sibilou por meio dos arab's apinhados em volta, o guerreiro arrojou-se á torrente. Á luz do sol que se punha, viu-se-lhe umas poucas de vezes reluzir o elmo, alongando-se pela superficie das aguas e desaparecendo por largos espaços.» Alexandre Herenlano, Eurico, capitulo 11. — «Segundo o atroz costume do oriente, Al-Fehri, destinado desde a infancia ao serviço mysterioso do harem, fora condemnado em tenros annos a nunca imitar a voz humana. Privado da lingua, as suas expressões eram acenos ou

afflictivos e inarticulados rugidos.» Idem, Ibidem, cap. 11. — «Então o cavalleiro negro, tomando-a pela mão, correu a vista pelas duas alas: no seu gesto havia a mesma expressão imperiosa e sinistra de que se revestira quando em Covadonga embargara a saída de Pelagio.» Idem, Ibidem, cap. 16.

— Figuradamente: Acção de fazer sair, apparecer exteriormente, isto é, de modo a patentear o seu pensamento por meio da palavra ou da penna.—*O estylo agradável e força d'expressão.*—«Mas o certo é que das linguas que sei, em nenhuma conheço palavra com que a idea e a expressão (embora insufficiente á idea) de Horacio se possa trasladar, se não for a saudade portugueza que lhe é superior.» Garrett, *Camões, Notas*.

— *Acima de toda a expressão.* Que não pôde ser expresso sufficientemente.—*O seu zelo está acima de toda a expressão.*

— Diz-se tambem: *Além de toda a expressão.*

— *Homem de fácil expressão;* habilitado a exprimir-se, que se exprime com facilidade.

— Acção de mostrar no rosto as impressões, ou antes, o modo como em nosso semblante se pintam as impressões que recebemos de fóra.—*Os traços d'aquella physionomia revelam a expressão clara de alegria.*—*Olhos que mostram uma expressão sem igual.*

— Termo de Pharmacia. Acção de espremer o succo d'alguma cousa, por meio da pressão. Vid. *Espressão.*—«De raizes de Helleboro branco lib. j. de vinagre destillado lb. iij. ponha-se tudo em digestão por outo dias em vazo vidrado bem tapado sobre cinzas quentes; e passado este tempo, faça-se expressão forte, e filtre-se por papel pardo; e então se destille a fogo lento em alambique de vidro, a the que fique a remanencia em consistencia de mel. Depois tire-se tinctura, com o mesmo vinagre destillado dos seguintes pós.» Portugal Medico, pag. 306. § 102.

— Termo de Medicina.—*Suor por expressão;* diz-se das gottas de suor que se mostram sobre a face dos que soffrem uma agonia extrema, e particularmente sobre a dos agonizantes.

— Termo de Pintura. Representação viva e natural das paixões, das attitudes, das acções d'aquelles que se quer pintar.

— Termo de Musica. Transportado da pintura. Qualidade pela qual o compositor sente vivamente e manifesta com verdade e precisão todas as idéas e todos os sentimentos que deve exprimir. Predicado do artista musico que faz commover os ouvintes; d'aqui o dizer-se: *Este pianista toca com muita expressão.*

— *Signaes de expressão.* Os que indicam a força ou intensidade do som em

certas e determinadas passagens d'uma peça ou composição musical.

— Termo de Physiologia.—*Função de expressão,* uma das funções da vida animal que tem por fim manifestar os sentimentos e as vontades, e que emprega a mimica e sobre tudo a phonação.

— Manifestação.—«Porque o vento e o oceano são as duas unicas expressões sublimes do verbo de Deus, escriptas na face da terra quando ainda ella se chamava o cahos.» A. Herculano, Eurico, cap. 4.

— Personificação.—*Luiz de Camões era a mais alta expressão da poesia épica do seu tempo.*

— Termo de Mathematica. Fôrma sob a qual se representam construcções, resultados.—*Algebra reduzida a expressões simples e geraes.*

— *Reduzir á mais simples expressão;* fazer que os termos d'uma fracção, d'uma formula, d'uma equação, sejam reduzidos ao menor numero possível.— Assim $\frac{75}{100}$ reduzido á sua mais simples expressão, é $\frac{3}{4}$.

— Figuradamente: *Reduzir uma cousa á expressão mais simples,* fazel-a muito pequena, diminuir-lhe o seu volume quanto possível.

EXPRESSAR, v. a. Exprimir, declarar os conceitos com gestos ou palavras.— *Expressar a verdade.*

— Retratar, pintar.— *Expressar bem a physionomia com todos os seus traços caracteristicos.*

— Figuradamente: Debuxar, retratar, compôr e decompôr as imagens impressas dos objectos no sensorio commum por meio dos sentidos.—*Expressar em si as imagens das cousas, segundo a sua penetração ou entendimento.*—«Os Ingleses ainda hoje a usam para expressar attributos moraes: e entre nós, só de modernos tempos tem ella outra significação.» Garrett, *Camões, Notas*.

EXPRESSIVA, s. f. Expressão acompanhada de gesto.—*Orador de boa expressiva.*

EXPRESSIVO, A, adj. (Vid. etym. de *Expressão*). Que tem a virtude, a propriedade d'exprimir bem.— *Um termo, uma palavra expressiva.*—*Um gesto, um silencio expressivo.*

— Significativo.—*Aquella modo de falar é muito expressivo.*

— Que tem expressão.—*Olhos expressivos.*—*Physionomia muito expressiva.*

EXPRESSO, part. pass. irreg. de Exprimir. Declarado de modo a não deixar duvida alguma; determinado.— *Pacto expresso;* casos expressos em direito.— *Mandado expresso;* especies de que na lei se faz menção para exemplo da applicação d'ella.—«Item. Se for sorratiua de tal sorrepçom, que a faça, segundo direito, nenhuma; e pode-se poer exemplo, quando se allega contra ella que

foi gaançada, callada a verdade, ou expressa a falsidade, a qual verdade nom callada, ou falsidade nom expressa, a Letera nom fora gaançada.» Ord. Affons., liv. 2, tit. 12 § 2.—«E disserom mais que segundo Direito dos Mouros, molber casada, sem consentimento expresso do marido nom poderá enalhear seus bens, ou parte delles.» Idem, Ibidem, tit. 28, § 3.—«E disserom, que depois que algum for enfermo de doença mortal, e della se moira, nom poderá perfilhar outrem, nem obrigar seus bens, nem os enalhear sem consentimento expresso dos herdeiros, salvo da sua terça, como dito he.» Ibidem, § 4.—«Se a Carta da Justiça for empetrada sem engano per falsa enformaçom; a saber, callada a verdade, ou expressa a falsidade, em tal caso deve o Juiz esguardar se a falsidade expressa, ou verdade callada som taaes, que ainda que calladas ou expressas nom foram, a dita Carta leixara de seer outorgada, em tal caso a mande comprir, nom embargante a dita verdade callada, e falsidade expressa; e achando que se a dita verdade callada fora declarada, ou a falsidade nom fora expressa, a Carta nom fora outorgada, em tal caso mande que nom seja comprida: pôde-se poer exemplo naquelle, que empetra alguma Carta sobre alguma cousa, nom fazendo mençom da demanda, que já pende sobre ella, ou da sentença que já he dada sobre ella, que tanto que aquelle, a que for enviada, for em conhecimento dello, logo deve mandar, que se nom cumpra; e tanto que taaes razões de falsidade expressa, ou verdade callada forem allegadas polla parte, contra que a Carta he gaançada, o Julgador deve conhecer dellas no caso, honde dissemos, que concludem, e fazem a Carta nom valer, e nom deve fazer obra nehuã pela Carta ataa seer sabuda a verdade sobre a dita razom, e segundo ello, assy fazer a dita obra.» Idem, Ibidem, tit. 38, § 2.—«E esto, que assy defendemos em razam dos feitos dos ditos nossos direitos, e nos outros casos conjuntos após elles logo seguintes nomeados, queremos, e mandamos, que se entenda, e se guarde não taõ solamente nas pessoas, o lugares suso expressos, e nomeados, mas ainda em todas, e por todas as outras pessoas, de qualquer estado, e condiçao que sejaõ, que ham jurdição temporal em quaeesquer terras, e lugares de nosso Senhorio.» Ibidem, tit. 63, § 8.—«Segundo fomos enformado os Direitos fezeram deferença ante a Sentença, que he nenhuma per Direito, e aquella que he alguma, e com direita rezam pode ser revoguada. E disseram que aquella he nenhuma per Direito, que he dada sem a parte citada; ou contra outra Sentença jaa dada; ou dada per algum preço, que o Juiz recebeo pera a dar; ou dada por

falsa prova áciente contra algum auzente; ou se eram muitos Juizes deleguados, e alguuns delles deraõ Sentença sem outros; ou se foy dada per Juiz incompetente em parte, ou em todo; ou se foi dada contra Direito expresso, assi como se o Juiz julgasse directamente, que o meor de quatorze annos podia fazer testamento, ou podia ser testemunha, ou outra cousa semelhante, que seja contra Direito; cá tal Sentença he nenhuma e de nenhum valor, e nom se requiere ser della apelado, nem póde já mais em algum tempo passar em cousa julgada, mas em todo o tempo se póde dizer contra ella que he nenhuma, e sem algum effeito.» Idem, liv. 3, tit. 78.—«E bem assy se algum, como Procurador d'outro, impetrasse similhante graça pera aquelle, cujo Procurador fosse, sem sua expressa authoridade, ou especial mandado, nom empeceria a esse, em cujo nome fosse tal graça impetrada, pera ser theudo uzar della contra sy: salvo se a elle por alguma guisa louvasse, e confirmasse; ca em tal caso assy lhe empeceria, como se a elle mesmo ouvesse impetrada: e esse Procurador, que assy a dita graça impetrou, será theudo usar della contra si mesmo, pois que a impetrou sem especial mandado daquelle, pera que a impetrou, assy como se a impetrada ouvesse pera sy.» Idem, tit. 112, § 5.—«E declarando ainda mais ácerca da dita Ley dizemos, e mandamos que o marido nom possa vender, nem enalhear bens alguns de raiz sem outorgamento expresso de sua molher; e posto que se alegue que essa molher outorgou a dita venda, ou enalheamento caladamente, mandamos que tal outorgamento tscito, ou calado nom valha, nem seja algum recebido a allegar razom, e outorgamento, salvo allegando outorgamento expresso, como dito he; porque muitas vezes acontece que as molheres, por medo ou reverença dos maridos, leixaõ caladamente algumas cousas passar, por nom ousarem de o contradizer, receando alguns escandalos, e perigos, que lhes em outra guisa ligeiramente poderiam vir.» Idem, liv. 4, tit. 11, § 7.—«E querendo nós a esto accorrer com remedio, que por tal razom nom venha discordia, nem escandalo antre os nossos naturaes e Vassallos, estabelecemos por Ley, que qualquer Vassallo d'algum dos nossos Vassallos maiores, que nos ham de servir com certas lanças, ou com sua companhia, se durando, ou nom sendo comprido o tempo, que de servir ham por sua conthia, ou maiosia que lhes dão, se se espedir, ou se partir daquelle, cujo Vassallo for; e outro sy aquelle, que d'outro nosso Vassallo receber cavallo, e armas, se antes dos tres annos compridos, ou se tam solamente recebeo cavallo sem armas, ante do anno e meio, e se armas, sem cavallo

recebeo, ante do anno comprido, os quaes tempos assinamos a cada hum polas armas, ou cavallo ou cavallos e armas, que recebeo, aja de servir, se se espedir, ou se partir daquelle, de que as armas, ou cavallo recebeu, sem vontade, e consentimento expresso daquelle, cujo Vassallo era, ou de que cavallo e armas recebeo, que moiram porem, e percaõ todolos beens que ouverem, o ajaõ-nos aquelles, de que se assy espedirem, e partirem.» Idem, Ibidem, tit. 26, § 6.—«E se a divida descender d'algum maleficio, ou casi maleficio, em que algum fosse condapnado, em tal caso deve esse deveror geeralmente seer preso, ataa que pague da cadea. E por tanto Dizemos, que se alguma cousa fosse posta em guarda ou condesilho a algum, elle despois recusasse de a entregar ao Senhorio sem justa, e liidima razom, ou se usasse della sem vontade expressa do Senhorio, em tal caso deve esse depositario seer preso, ataa que pague da Cadea, e entregue a dita cousa, e dâpno que em ella fez, por se della usar sem vontade de seu dono, sendo dello querelado em forma de direito; porque todo aquelle, que se usa da cousa, que lhe he posta em guarda e condesilho, sem vontade de seu Senhor, ou nom lhe entregando a todo tempo, que pera ello he requerido, sem justa e liidima excusaçom, tal como este comete furto, e assi como ladrão deve seer preso, ataa que a entregue da Cadea; nem deve seer solto, ainda que pera ello dê fiadores abastantes; nem por dar lugar aos bens, pois que he caso de maleficio.» Idem, tit. 67, § 5.—«Porque aquelle dia o Gigante Dramusiando saiu á caça acompanhado delle e de D. Duardos, Primalião e Arnedos e os seus dous bravos Gigantes vieram tambem té fóra da ponte, que d'alli nunca passavam sem expresso mandado de Dramusiando, antes ficavam sempre por guarda da torre.» Franc. de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra cap. 39.

—Que se exprime em termos expressos, claros, fallando das pessoas ou dos livros.—*A Escripura sagrada é expressa n'esse texto.*

—Impresso, visivel e sensivelmente.—*Character expresso.*

—Figuradamente:

Clamão dest'arte ao Rei, como cousentes
Do abençoado Pirimal na terra
Estas de ferro, e logo armadas gentes,
Que tem no proprio rosto *expressa* a guerra.
Não de alliança idéias innocentes,
De tantas armas o aparato encerra.
Ah! Não se affrontão desta sorte os mares
Por vér somente o Rei dos Malabares.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 11, est. 13.

—*Mensageiro expresso. Mandado a um*

certo e determinado negocio, encarregado do desempenhar uma missão determinada.

—Termo de caminho de ferro. *Trem expresso*, ou, substitivamente, *expresso*, trem que percorre uma distancia com muita mais velocidade de que um trem de mercadorias, ou que um trem ordinario, e que para só n'um pequeno numero d'estações.—*Viagem em expresso*, a grande velocidade, por opposição a *pequena velocidade*.

EXPRIMIDO, *part. pass.*: de **Exprimir**. Enunciado por palavras.—*Tinha-se exprimido tão bem que a todos captivou com o seu discurso.*

EXPRIMIR, *v. a.* (Do latim *exprimere*). Extrahir o liquido de certas cousas, espremendo-as, comprimindo-as. Vid. **Espremer**.

—Expressar, enunciar; declarar os conceitos com gestos, com palavras.

Não sei se digo em tudo quanto baste
Para *exprimir* as raras qualidades
Que quiz criar em ti quem tu criaste.
Es Filha, Mãe, e Esposa: e se alcançaste
Huma só, tres tão altas dignidades,
Foi porqu'a Tres de Hum só tanto agradaste
CAM., SONETOS, n.º 197.

—Figuradamente:

Primeiros rastrearão os Celicolas
No verbo de Deos summo taes conceitos.
Oh palavra Divina, quoto á nossa,
Tam fraca em te *exprimir*, narrar lhe custa
Longo flo de ideias, longo de Eras!

FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OS
MARTYRES, liv. 3.

—Representar, pelo estylo, o desenho ou a musica.

—Reproduzir.—*Exprimir uma cousa com tanta perfeição, que chegue a confundir-se com o original.*

—Manifestar.—*Exprimir a sua dor por meio de lagrimas*, dal-a a conhecer.

—*Exprimir-se, v. refl.* Fazer-se comprehender pela palavra.—*Aquelle orador exprime-se em bons termos.*

—*Ser expresso.*—*A verdade deve exprimir-se em tudo.*

O Impeto parou precipitado
D'impia turba ante o Solio pavoroso.
Lança-lhe a vista o Despota indignado,
Nella se *exprime* a dor do peito ancioso:
Tanto acima da chusma alevantado,
Quanto ao nivel do mar monte orgulhoso,
Que se a alta cima as nuvens lhe corôão.
Na hanc as ondas fervidas resão.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 3, est. 21.

† **EXPRIMIVEL**, *adj. de 2 gen.* Que pôde ser expresso, enunciado. — *Este pensamento não é exprimível em verso.*

— *Essa quantidade é exprimível em números inteiros.*

EXPROBAR, e derivados. Vid. Exprobrar (orthographia mais harmonica com a etym.)

EXPROBRAÇÃO, *s. f.* Acção de exprobrar, lançar em rosto alguma cousa que consideramos vergonhosa.

EXPROBRADOR, *A, adj.* Que exprobra.

— Substantivamente: O que exprobra.

EXPROBRANTE, *s. de 2 gen.* Pessoa que exprobra, que lança em rosto alguma cousa má e indecorosa.

EXPROBRAR, *v. a.* (Do latim *exprobrare*). Reprochar, lançar em rosto. — *Ao homem vicioso exprobra o virtuoso a sua pessima vida.*

EXPROBRATORIO, *A, adj.* Que encerra exprobração, censura. — *Palavra exprobratoria.*

EX PROFESSO, *adv. lat.* Com todo o cuidado, expressamente, totalmente. — *Este homem tratou este assumpto ex-professo, isto é, magistralmente.*

EXPROPRIAÇÃO, *s. f.* A acção ou o acto de expropriar, exclusão, privação de propriedade.

— *Expropriação forçada*: a que é feita pelo estado com fim de utilidade publica, mediante indempnição prévia.

EXPROPRIAR, *v. a.* Excluir alguma pessoa da sua propriedade.

EXPROVADO, *A, adj.* (Do francez *essprouvé*). Antigamente: Provado, experimentado, patenteado, demonstrado.

EX-PROVINCIAL, *s. m.* (Do latim *ex*, e provincial). O que foi provincial.

EXPUGNAÇÃO, *s. f.* (Do latim *expugnatio*). A acção ou o acto de expugnar, de vencer ou de ser vencido. — *A expugnação de uma praça.*

— *Figuradamente*: A expugnação da castidade.

EXPUGNADOR, *A, s.* Aquelle ou aquella que pelega para vencer, render pelejando, tomar á força de armas.

— Pessoa ou cousa que expugna, que vence.

— *Figuradamente*: A formosura é expugnadora de almas.

EXPUGNAR, *v. a.* (Do latim *expugnare*). Vencer, tomar á força de armas, de pelejas. — *Expugnar a praça, a cidade.*

— Vid. Oppugnar, synocymos.

EXPUGNAVEL, *adj. de 2 gen.* Tomado á força de armas.

— *Figuradamente*: Vencível por meio do trabalho, industria. — *Ao homem magnanimo tudo é expugnavel; ao pusillanimo nada é expugnavel.*

EXPULSADO, *part. pass.* de Expulsar.

EXPULSÃO, *s. f.* (Do latim *expulsionem*). Acção de expulsar. — *«Tem crescido muito a villa com a expulsão dos jesuitas, que impediam quanto podiam*

morarem brancos no Caité, evitando por particulares interesses a communicação dos indios com os brancos, prohibindo aos primeiros tratarem com estes e saberem a lingua portugueza.» Bispo do Grão Pará. Memorias, pag. 193.

— Termo de Medicina. — *Expulsão de um calculo da bexiga.*

EXPULSAR, *v. a.* (Do latim *expulsare*). Lançar fóra por força, desapossar do lugar occupado. — *«Leuwigchild expulsara da Hespanha os derradeiros soldados dos imperadores gregos, reprimira a audacia dos frankos, que em suas correrias assolavam as provincias wisigothicas d'além dos Pyreneus, acabara com a especie de monarchia que os suevos tinham instituido na Gallecia e espirara em Toletum, depois de ter estabelecido leis politicas e civis e a paz e ordem publicas nos seus vastos dominios, que se estendiam de mar a mar e, ainda, transpando as montanhas da Vasconia, abrangiam grande porção da antiga Gallia narbonense.» Alexandre Herculano. Eurico, cap. 1.* — *«Lopo Mendes era um demonio que polluia o meu anjo: devia expulsá-lo da terra. Expulsei-o... Foste seu amigo, e ainda hoje ignoravas, como todos, o mysterio que encubria a ultima pagina da sua vida.» Idem, Monge de Cister, cap. 28.*

— Termo de Medicina. Expellir, fazer evacuar.

EXPULSIVO, *adj.* (De *expulso*, com o suffixo «ivo»). Que faz expulsar.

EXPULSO, *part. pass. irreg.* de Expulsar. — *«Expulsos os estrangeiros e submettidos os rebellados, a hoste real entrou victoriosa em Tárraco. O duque Favila recebeu em triumpho os pacificadores de Cantabria, e Theodemiro e Eurico obtiveram a recompensa do que combateu pela patria, a gratidão dos seus naturaes.» Alexandre Herculano, Eurico, cap. 8.* — *«A tia Domingas mediu n'um relance a profundidade da voragem que se lhe abria debaixo dos pés, a colera de Fr. Vasco, o ser expulsa e, talvez, obrigada a restituir a bolsa que recebera.» Idem, Monge de Cister, cap. 19.* — *«Por isso, nas faces, no sorrir, no olhar, nos meneios de Fr. Vasco havia o que quer que fosse incomprehensivel, sobre-humano; alguma cousa que faria lembrar um desses archanjos maldictos, expulsos do céu quando ainda não existiam nem o espaço nem o tempo.» Idem, Ibidem, cap. 28.*

EXPULSOR, *s. m.* O que expulsa.

EXPULSORIA, *s. f.* Dar expulsoria a alguém, expulsal-o.

EXPULTRIZ, *adj. f.* (Do latim *expultrix*). Termo de Medicina. — *Faculdade expultriz*; aquella que separa as lézes, e superfluidades do chylo.

EXPUNGIR, *v. a.* (Do latim *expungere*). Apagar, desfazer, extinguir a escriptura, para se substituir outra.

EXPURGAÇÃO, *s. f.* (Do latim *expurgationem*). O acto de expurgar.

— Termo de Medicina. O acto de purgar, evacuar, alimpar.

— *Figuradamente*: Acção de expurgar um livro.

EXPURGADO, *part. pass.* de Expurgar.

EXPURGADOR, *s. m.* (Do thema *expurga*, de *expurgar*, com o suffixo «dor»). O que expurga.

EXPURGAR, *v. a.* (Do latim *expurgare*). Alimpar. — *Expurgar a ferida.*

— *Expurgar livros*; emendal-os, limpal-os de erros, e más doutrinas.

EXPURGATORIO, *adj.* Que expurga; proprio para expurgar.

— *Indice expurgatorio*; catalogo de livros prohibidos em Roma, até que sejam correctos, e emendados.

— *S. m.* *Indice expurgatorio.*

EXQUISIA, *s. f. ant.* Inquirição, inofirmção que se tira; enquisa.

EXQUISITAMENTE, *adv.* (De *exquisito*, com o suffixo «mente»). De modo exquisito. — *«Era parcissimo na menza, e repartia pelos pobres e enfermos tudo o bom que para ella prevenião seus ministros. Hum dia de jejum lhe puzerão diante certo peixe de grande estimação exquisitamente cozinhado. O Santo, em vez de mostrar no rosto os primeiros movimentos da vontade de o comer, entristeceu-se.» Manoel Bernardes, Floresta 15.*

EXQUISITISSIMO, *adj. superl.* de Exquisito.

EXQUISITO, *adj.* (Do latim *exquisitus*). Excogitado, buscado com muita diligencia, trabalho, etc.

— Não vulgar.

O que de vós ouvi, me admira, e move.

E os golpes, que sentis, muito ha, que os sinto,

Com vaivéns de o Orbe vêr, achar remanso.

Essa *exquisita* Dor põem Norte aos olhos

Na Fé, que, infante, professei, Divina.

FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 5.

— *«O decretalista não replicou palavra. Estava enfiado, e parecia-lhe a casa andar á roda. Era uma illusão exquisita.» Alexandre Herculano, Monge de Cister, cap. 24.*

— Buscado, inquirido, examinado, analysado com muita pesquisa, miudeza, rigor, etc.

— Termo de medicina. — *Terças exquisitas, esquinencia exquisita*; que são puras, não adulterinas, ou espurias.

EXSANGUE. Vid. Exangue.

EXSICCAÇÃO, *s. f.* (Do latim *exsiccationem*). Resiccação, marasmo.

EXSICCANTE, *adj. de 2 gen.* (Part. act. de *Exsiccare*). Que secca. — *«Os sinais da Convulsão presente se tomão facilmente do que assim fica ponderado; porque o*

membro convulso de sorte está rígido, e contrahido, que de nenhum modo se pode reduzir ao seu antigo estado; e algumas vezes ha humna dor tão cruel, e aguda, que postra grandemente as forças. Tambem do que ja se disse assim se colhe a causa que terá, se repleção, ou se innanição: mas além do que ja se ponderou, se a Convulsão vier a hum sujeito de vida sedentaria, ou ociosa, e logo no principio, ou junto do principio, de algum morbo, será procedida de repleção: mas se lhe precederem Causas exsiccantes, como febres ardentes, demasiadas evacuações, e outras semelhantes, será de innanição produzida.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 745, § 18.

EXSICCAR, *v. a.* (Do latim *exsiccare*). Seccar ao sol ou ao fogo certas drogas.

EXSICCATIVO, *adj.* Seccante, que tem força e propriedade de seccar.

EXSUDAÇÃO, *s. f.* (Do latim *exsudationem*). Especie de suor.

EXTANTE, *adj. de 2 gen.* (Part. act. de Extar). Que existe.

EXTAR, *v. n.* (Do latim *extare*). Existir.

EXTASE. Vid. Extasis.

Do mais alto do ethereo Firmamento,
Abobada azulada, augusta, immensa,
Lhe parece baixar Divino accento,
Qu'a alma lhe deixa de prazer suspensa:
Da terra lhe levanta o pensamento
Nova contemplação, profunda, intensa;
Sente-se entrar em *extase*, em transporte,
Pelos umbraes da Sempiterna Côte.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 10, est. 88.

EXTASI. Vid. Extasis.

Depondo o pezo do voraz cuidado
Que tece, e gasta a tã da existencia,
Que ao trabalho, que á dôr me vôt a sorte,
Do esquecimento do meu mal envólto,
A' desgraça esquecido, então pousava
Do meigo somno em balsamos gosteses,
Somno em que psuza faz triste amargura;
Herança minha, indeclinavel Fado!
Eis-que sinto levar-me... (e como, e onde
Eu não posso dizer); voei nas azas
De arrebatados *extasis* sublimes.

J. A. DE MACEDO, NEWTON, cant. 1.

Sonho não foi, que mil confusas
Na fantasia imagens atropéla,
Extasis foi sómente, e conduzido
Eu fui d'hum Genie habitador do Olympo,
Que aos olhos do Filósofo franquea
Do eterno arcano as ferrolhadas portas,
E, n'hum centro de luz, lhe mostra e quadro
Da sempre a mesma, e varia Natureza.

IDEM, IBIDEM.

— «As lagrymas de bella mulher, quando cahem sobre a fronte que se curva arrependida, succede um momento que resume eternidades, e no olhar e no sorriso que dizem—esqueço e perdão—, ha um extasi ineffavel. Não podem excedê-lo os do céu.» Alexandre Herculano, Monge de Cister, cap. 20. — «Nesta especie de extasi horrivel passou algum tempo. Uma viva claridade que despontou do corredor escuro, e varias vozes, que tambem d'alli soavam, vieram de subito revocá-lo á vida exterior. Deu-lhe um pulo o coração.» Idem, *Ibidem*, cap. 23.

EXTASIADO, *part. pass.* de Extasiar.

E pois a Lusa geração da terra,
Que o Sol nascendo vê, será scuhora,
Sendo adorada em paz, temida em guerra,
De lá do Teje aos thálamos d'Aurora;
Vencendo quanto ostenta, e quanto encerra
Em seus Annaes a Fama admiadora;
E e que grandes Nações, grande fizerem;
E vêr ao Mundo *extasiado* derem.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 12, est. 106.

EXTASIAR, *v. a.* (De *extasis*). Causar, fazer ter extasis.

— **Extasiar-se**, *v. refl.* Cair em estasis, ficar admirado, enlevado, extatico, absorto.

EXTASIS, *s. m.* (Do latim *extasis*). Rapto, enlevação da alma, enlevamento, transe, suspensão, enlevo dos sentidos causado por uma grande contemplação.

— Termo de medicina. Affecção do cerebro, na qual a exaltação de certas doenças absorve de tal modo a attenção, que as sensações ficam suspensas, os movimentos voluntarios parados, e a mesma acção vital muitas vezes demorada: é uma variedade da monomania.

EXTATICAMENTE, *adv.* (De *extatico*, com o suffixo «mente»). De modo extatico.

EXTATICO, *adj.* Que está absorto, enlevado em extasis.

Nesse enlevo de assombro, e amor, *extaticos*
Em grão jubilo, em mágoa terna, exclamão
Tres vezes Sabcto cem que os Ceos se enlevão
Regra o vate Real Divinos cantos.

FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 3.

Na base a imagem tem do ignoto Mundo,
Que as recatadas portas lhe franquea,
E d'hum assombro *extatico*, e profundo
D'outro lado se via a Europa cheia:
N'humna figura o pélago iracundo
Seus mais escusos seios patentêa
Aos pés do grande Heróe; e o Glóbo mudo
Diz no silencio, que lhe deve tudo.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 6, est. 77.

Depois a vez hum pouco alevantando,
Dest'arte ao Gama *extatico* dizia,
Aqui veredas ingremes trilhando
D'alta virtude sobiras hum dia:
Será teu nome eterno, e venerando,
Em quanto dure a Lusa Monarchia,
Pois nesta acção prodigiosa veja
A Terra toda submettida ao Teje.

IDEM, IBIDEM, cant. 6, est. 93.

Nunca n'hum debil lenho a escura pente
Vira a luz, qu'o relampago imitava;
Dispersa foge, se repete o ingente
Estampido, que os montes abalava:
O Capitão magnanimo, e prudente
A' terra o Nanta Moalem mandava;
Que ao mixto povo *extatico* assegura,
Qu'era hum signal de paz sincera, e pura.

IDEM, IBIDEM, cant. 9, est. 3.

Prodigios taes *extatico*, assustado
O Rei passar por entre as sombas via,
Mas eis maier portento: o Ceo tocado
De uma luz ardentissima se abria:
E repetidamente o Sol dourado
Do roseo berço matinal s'erguia;
Os aureos astros no esplendor encerra,
D'estranhas luzes enche o Espaço, a terra.

IDEM, IBIDEM, cant. 10, est. 87.

— «Levando rapidamente á testa a mão ardente, enchugava-as com ella e voltava logo á anterior postura contemplativa e extatica.» Alexandre Herculano, Monge de Cister, cap. 28.

EXTEMPORANEAMENTE, *adv.* (Do *extemporaneo*, com o suffixo «mente»). De modo extemporaneo, sem preparação prévia.

— Fóra de tempo, sem oportunidade.

EXTEMPORANEIDADE, *s. f.* (De *extemporaneo*, com o suffixo «idade»). Qualidade de ser extemporaneo, sem estudo, reflexão considerada e prévia.

EXTEMPORANEO, *adj.* (Do latim *extemporaneus*). Que é feito sem previr preparação, de improviso.

— *Poeta extemporaneo*, que improvisa, improvisador.

— Que não é proprio do tempo em que succede, ou se faz.

EXTEND... As palavras que começam por *Extend...*, busquem-se com *Estend...*

EXTENSAMENTE, *adv.* (De *extenso*, com o suffixo «mente»). Por extenso, com extensão.

— *Diffusamente*, com diffusão.

EXTENSÃO, *s. f.* (Do latim *extensio-nem*). Acção e effeito de estender, ou estender-se.

— Espaço.

Qual cestuma ficar mudo, assombrado
Mortal, que em noite vie tempestuosa,
Repentina cahir do Ceo rasgado
Igneia seta trisulca, estrepitosa

Qu'a esta, aquella parte inda turvado
Se agita na *extensão* caliginosa,
Taes os Lusos estão, que a sceoa virão,
E arranco extremo do infeliz ouvirão.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 4, est. 68.

— A largura, e comprimento. — A *extensão* de uma cidade.

— O comprimento, ou longor. — A *extensão* de uma linha.

— Figuramente: — «Habil em penetrar os mais occultos segredos do coração femiul, o moço escudeiro avaliara toda a *extensão* dos dous sentimentos que domitavam a alma daquella que amava: uma alleição ardente, inquieta e ciosa e um orgulho excessivo.» A. Herculano, Monge de Cister, cap. 20.

— *Extensão* de uma palavra; toda a applicação que d'ella se póe fazer; a multiplicidade de significatos, que se dão a uma palavra, por similhaça, analogia, conueção, etc.

— *Extensão das leis*; as especies e casos, a que se applicaram ou a que é applicavel a sua sentença.

— Termo de Musica. Distancia dos sons, nas vozes, desde o mais grave até ao mais agudo.

EXTENSIBILIDADE, ou **EXTENSIDADE**, *s. f.* Termo de Physica. Propriedade que alguns corpos tem de se estenderem ou poderem ser estendidos.

EXTENSIVAMENTE, *adv.* (Do *extensivo*, com o suffixo «mente»). Com *extensão*, diffusamente, largamente.

EXTENSIVEL, *adj. de 2 gen.* (De *extenso*, com o suffixo «ivel»). Que póe estender-se.

EXTENSIVO, *adj.* (De *extenso*, com o suffixo «ivo»). Que se póe estender, cuja applicação se póe estender, ampliar, accommodar a casos analogos.

EXTENSO, *adj.* (Do latim *extensus*). Que tem *extensão*, amplo; diffuso. — «Compus Francisco alvarez hum liuro, a quem remeto o lector, por nelle contar tudo por *extenso*, e do que toca a fe, religiam, e costumes desta gente do Abeixi tenho já feito summariamente mençam nesta chronica, e per *extenso* no liuro que disso compus em lingua Latina, ao qual tambem remeto o lector.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 4, cap. 45.

Tal do Abarim na cima levantada
Foi patente a Moysés a *extensa* terra,
Em quo a Nação remida, e resgatada,
Deve grande existir em paz, e em guerra:
Que desde aquella altura aos Coos pegada,
Vio tudo, o quo o horizonte immenso encerra:
Assim do Gama a vista descortina
Quanto lhe marca, e diz missão Divina.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 6, est. 39.

Á luz primeira do nascente dia
Verás do Gate a cima levantada,
Do Malabar a rica Monarchia,
Pela *extensa* maricha dilatada:
Onde ha de ser a torpe Idolatria
Na presença da Cruz anniquillada,
Marcado iustante pelo Rei Celeste,
Desde a origem dos seculos ha este.

IDEM, IBIDEM, cant. 8, est. 62.

Cede Giddá guerreira; a *extensa* praia,
Qu'hum bolso forma de grandeza tanta,
Agora attento observa, olha Cambaia,
Qu'a fronte soberbissima levanta:
Ao vér os Lusos esquadroens desmaia,
Humilde ao vencedor já beja a planta;
Mais que Alexandre, hum Luso em sangue a alaga,
E de Badur potente o orgulho esmaga.

IDEM, IBIDEM, cant. 12, est. 30.

Não vês enormes montes levantados
Alem das nuvens pelo espaço *extenso*?
Espantosos volcoens afogueados
Arrojão fogo, e fumo escuro, e denso:
Daquelles picos turbidos nublados
Hum, e outr'Oceano observa immenso:
Desde aqui ás Atlanticas campinas
Terão Imperio Portuguezas Quinas.

IDEM, IBIDEM, cant. 12, est. 51.

— «Fernando achava-se no palacio destinado para a habitação das donas e donzellas de D. Philippa. Inclinando successivamente a cabeça a um e a outro lado, o mancebo parou no ádito do *extenso* dormitorio.» A. Herculano, Monge de Cister, cap. 21. — «D'ahi a severa rodeira regulava a ordem e policia entre as cuvilheiras e sergentes das altas e nobres douas e donzellas de sua mercê a rainha; entre esse bando de aves palreiras, que, saíndo e entrando dos aposentos de suas *domnas*, se cruzavam, paravam, agrupavam-se, dispersavam-se, falando, altercando, rindo, e correndo vivas e trefegas pela *extensa* galeria.» Idem, Ibidem. — «É demasiado *extenso*: — respondeu o discipulo de Bartholo, atirando com desdem para cima do bufete o papel esgaratujado por Mem Bugalho. — Dóe-me a consciencia de estar agora importunando com estas materias abstrusas a vossa real senhoria.» Idem, Ibidem, cap. 24.

EXTENSOR, *adj.* Termo de Anatomia. Diz-se dos musculos que servem para estender os membros, uua qualquer parte do corpo; oppõe-se a *flexor*.

EXTENUAÇÃO, *s. f.* (Do latim *extenuationem*). Debilidade, prostração das forças materiaes; usa-se tambem metaphoricamente.

EXTENUADAMENTE, *adv.* (De *extenuado*, com o suffixo «mente»). Com *extenuação*.

EXTENUADO, *part. pass.* de *Extenuar*.
EXTENUADOR, *adj.* (Do thema *extenua*, de *extenuar*, com o suffixo «dor»). Que *extenua*. — *Trabalho extenuador*.

— *S. m.* O que *extenua*.

EXTENUANTE, *adj. de 2 gen.* (Part. act. de *Extenuar*). Que enfraquece, debilita. — *Remedios extenuantes*.

EXTENUAR, *v. a.* (Do latim *extenuare*). Debilitar, enfraquecer, abater as forças.

— Figuramente: Arruinar, enfraquecer, diminuir.

— *Extenuar-se*, *v. refl.* Debilitar-se.

EXTENUATIVO, *adj.* (Do thema *extenua*, de *extenuar*, com o suffixo «tivo»). Que *extenua*, que é proprio para *extenuar*.

EXTERGENTE, *adj. de 2 gen.* Termo de Medicina. Que alimpa.

EXTERIOR, *adj.* (Do latim *exterior*). Que esta ou fica da parte de fóra. — «A preparaço proxima consiste em ler por algum livro espirital o ponto sobre que hei de meditar: tomar hora, lugar, e postura conveniente ao tal exercicio: e dispor-me com alguns actos interiores, e exteriores para entrar na Meditação.» Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes, § 5.

Chumbados *exteriores*

Firmam só capacidades:

Publicas severidades

Tem por virtudes maiores.

FERNÃO SORDPITA, POESIAS E PROSAS INEDITAS, pag. 142.

— «O Sempiterno as creou quando nossa primeira mãe nos converteu em réprobos: ellas servem, porventura, ainda de algum refrigerio la nas trévas exteriores, onde ha o ranger dos dentes.» Alexandre Herculano, Eurico, cap. 4. — «Profirindo estas palavras, o gardingo atravessou rapidamente a caverna e desapareceu nas trevas exteriores: os doze guerreiros escolhidos seguiram-no machinalmente, porque os seus meneios e gesto os tinham fascinado, ao lembrarem-se de que este homem era o cavalleiro negro.» Idem, Ibidem, cap. 13.

— *S. m.* O que esta da parte de fóra de um local. — «Espreitaavam no por se edificarem, e aproueitarem os irmãos, e ordinario era acharem-no em o exterior numa postura tam alleituosa, e euleuada com os olhos, e rosto no ceo, que nam podiam duuidar dos grandes prazeres, em que Deos lhe tinha entam a alma, antes sentindo que lhe tirava apos si as suas, diziam com lagrimas de deuaçam, Levamos em boa hora com vosco que correndo itemos ao cheiro sómente das vossas graças, e suavidades celestiaes.» Lucena, Vida de S. Francisco Xavier, liv. 4, cap. 5.

— Os paizes estrangeiros.—*Noticias do exterior.*

—*Feições, maneiras, gestos, e apparencia exterior d'uma pessoa.*

Constantino, de Cesar nobre próle,
Já ostenta condições de Heroe prestante;
Exterior senhoril (aos Reis tam util!)
Ajunta ao vigor da alma; o dá realce
Ao lustre das acções de mór renome.

F. M. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 4.

EXTERIORIDADE, *s. f.* (De exterior, com o suffixo «idade»). Mostras, apparencias exteriores de alguem.

— A parte exterior.

EXTERIORMENTE, *adv.* (De exterior, com o suffixo «mente»). Por fóra, no exterior.—«Regelada exteriormente, ao passo que o ardor febril lhe queimava o sangue, Hermengarda, apenas tocou em terra, só pôde pronunciar a palavra «sêde», caindo amortecida sobre a relva orvalhada. O unico signal que nella revelava a vida era o tremor convulso que violentamente a agitava.» Alexandre Herculano, *Eurico*, cap. 16.—«Ao cahir do dia, as janellas do paço estavam illuminadas interior e exteriormente.» Idem, *Monge de Cister*, cap. 25.

EXTERMINAÇÃO, *s. f.* (Do latim *exterminationem*). Acção de exterminar.

EXTERMINADO, *part. pass.* de Exterminar.

EXTERMINADOR, *adj.* (Do thema *extermina*, de exterminar, com o suffixo «dor»). Que extermina, que destroe inteiramente.—*Anjo exterminador.*—«Por onde quer que os mosselemanos tinham atravessado ficavam assentados o silencio do sepulchro e a assolação do anniquilamento. Tarik era o anjo exterminador mandado por Deus ás Hespanhas, e a sua espada o raio despedido do céu para fulminar o imperio dos godos.» Alexandre Herculano, *Eurico*, cap. 9.

EXTERMINAR, *v. a.* (Do latim *exterminare*). Expulsar dos limites, desterrar, banir, lançar fóra.

— Figuramente: Destruir, expulsar.—«E ainda que no augmento cessasse o difluxo, com tudo, como o humor nesse tempo esteja fora dos vasos, prohibida a transpiração, apodreçe, e necessariamente excita mayor calor, e dor athe o estado, donde se seguem repetidos difluxos de humor à parte intemperada, e afflicta; e neste cazo se devem exterminar, e cohibir com a ajuda dos repellentes; que tambem são precizos ainda para o mesmo humor embebido na parte; pois como ainda neste tempo he tenue, e não muyto impacto, facilmente se diverte, e se extermina. Mas para que aquella parte do humor, que no augmento se acha ja embebido na parte, e infiltrado

de sorte, que se não pode apartar, se rezolva, se acrescentará aos repellentes, alguma couza de rezolventes brandos, como *Oleo rozado, de macela, de endro, de coroa de Rey, de fenugreco*, ou o seo cozimento; mas de maneira que no principio do augmento a tres partes de medicamentos repellentes, se ajunte huma só parte de rezolventes.» Braz Luiz de Abreu, *Portugal Medico*, pag. 190, § 136.

EXTERMINIO, *s. m.* (Do latim *exterminium*). Expulsão dos limites da terra, desterro.

— Figuramente: Desolação, ruina total.

Entre tantas catastrofes, Carthago,
Roma entre tantas as não vio somente,
Leva amor *exterminio*, e leva estrago
A barbaros Sertoens, e inculca gente:
Apraz-lhe vêr fumar de sangue hum lago,
Nem com lagrimas mata a sede ardente,
Huma só vez senhor do peito humano
Delle se torna indomito Tyranno.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 4, est. 72.

— «Então, n'essa guerra de exterminio, os dous mancebos viram saciada a sua sede de renome.» Alexandre Herculano, *Eurico*, cap. 8.—«Em volta do arraial, pelas coroas dos outeiros, accendiam-se as almenaras, a cuja luz, tenue, comparada com a do incendio de Segisamon, se viam passar os atalaias nocturnos. Abdulaziz, semelhante a cometa caudato, seguia a sua orbita d'exterminio, deixando após si vestigios de fogo. O exercito devia ao romper da alva internar-se nos valles da Tarraconense.» Idem, *Ibidem*, cap. 14.

— *O anjo do exterminio.*—«Pelo caminho talhado na rocha sobre as nascentes subterraneas do Deva, ireis assentar-vos, no cume do Auseba, e o anjo do exterminio pairará juncto de vós: sereis a intelligencia que guie o duro braço dos cantabros e dos lusitanos para lhes dirigir os golpes, para os reter quando, rareiados, confundidos, esuagados os troços da serpente maldicta que ousa colleiar juncto de Covadonga, nós podermos arremessar-nos ao meio delles e fazer cahir sobre a cabeça dos pagãos os golpes dos nossos frankisks, não menos destruidores que os rochedos despeñhados.» Alexandre Herculano, *Eurico*, cap. 17.

EXTERNAMENTE, *adv.* (De externo, com o suffixo «mente»). Da parte de fóra, exteriormente.

EXTERNO, *adj.* (Do latim *externus*). Que está da parte de fóra, ou na superficie.—«Ou são externas; como v. g. golpes de espadas, ou outro qualquer instrumento duro, mordeduras de ani-

mais venozos, cheiros, ou vapores suaves, ou fetidos; alimentos calidos, e humidos, e nimiamente vaporozos, como Lacticinios, alhos, cebolas, favas, e vinho, com outras mais couzas, que posão encher, distender, ou intemperar aquella parte.» Braz Luiz d'Abreu, *Portugal Medico*, pag. 165, § 32.

Por entre os Cathecumenos, penétra
No auditio. Eu o vou, com cominoção, seguindo.
Disporçoões, irmans da face *externa*
Lavrvão, no exterior da estranha Fabrica.

FRANC. MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 5.

— Que é de fóra, estrangeiro.

— Diz-se do alumno ou alumna que frequenta de fóra algum collegio, ou casa de educação, que não residem no collegio.

— *Fôro externo*, das cousas sensiveis, e se vê.

EXTERRECER, *v. a.* (Do latim *exterre-re*). Causar terror.

— Exterrecer-se, *v. refl.* Aterrorar-se.

EXTIMAR, *v. a.* Prover, dar ordem.

EXTINÇÃO, ou **EXTINÇÃO**, *s. f.* (Do latim *extinctionem*). Acção e effeito de extinguir.

— Destruição, fim, termo.

EXTINCTO, *part. pass. irreg.* de Extinguir.

Arvore, cujo pomo bello e brando
Natureza de leite e sangue pinto,
Onde a pureza, de vergonha tinta,
Está virgineas faces imitando;
Nunca do vento a ira, que arrancando
Os troncos vai, o teu injúria sinta;
Nem por malicia de ar te seja *extincta*
A côr que está teu fructo debuxando.

CAM., SONETOS, n.º 130.

E esse, usado a brilhar no algente Pólo,
Sem calor vivo, sem substancia hum fogo,
Huns restos são maravilhosos, bellos
Dessas de luz undulações pasmosas,
Que detidas do ar no immenso seio
Fórmão brilhantes Boreaes auroras;
Ao lícido horizonte em parallela
Linha se mostrão, se mais baixas correm,
Ou, n'hum centro commum, s'unem subindo,
Até que *extinctas* as porções sulfureas,
Pouco a pouco do ar desapparecem,
Deixando apenas ao gets do Norte
Hum suave crepusculo brilhante.

J. A. DE MACEDO, NEWTON, cant. 1.

Sobre elle todo o tenebroso manto
A crua morte lúgubre estendia,
Cerrão-se os olhos, que afogava o pranto,
Nem da gelada fauce hum ai rompie:

inda incendio d'amor o abraza tanto,
Que no extremo soluço o braço erguia
Para o corpo d'amada, em sangue tinto,
Assim mesmo expirando o abraça *extincto*.

IDEM, ORIENTE, cant. 4, est. 67.

Tão techado, e tão denso era o negrume.
Que haver-se *extincto* o Sol lhe parecia;
Só da trisulca chamma o infausto lume
D'espaco a espaco a escuridão rompia:
Do intenso frio o penetrante gumc
O uso aos membros tremulos tolhia,
E Satanaz da lúgubre tormenta
Mais co' a sombra infernal o horror aumenta.

IDEM, IBIDEM, cant. 7, est. 31.

inda qu' em tardos seculos a Terra,
Tenha de vêr a gloria Portugueza,
Ofuscada de todo em paz, e em guerra,
De todo *extincta* a honra, e fortaleza,
Tal força d'Albuquerque o nome encerra,
Tanto no Mundo se respeita, e présa,
Que entre fataes, politicas ruinas,
Salva a Gloria de Lysia, e salva as Quinas.

IDEM, IBIDEM, cant. 12, est. 71.

EXTINGUIDO, *part. pass.* de **Extinguir**.

EXTINGUIR, *v. a.* (Do latim *extingue-re*). Amortecer, apagar.

Das trevas sepulchraes respande a Gloria
D'hum Deos Libertador, que enfrea a Morte;
D'hum Deos, que do Peccado obtem victoria,
E muda dos mortaes a infausta sorte:
Do crime *extingue* a lúgubre memoria,
Faz da Divina essencia o bomem consorte,
Conduz os justos por celeste estrada
De eternos bens á esplendida morada.

JOS AGOSTINHO DE MACEDO, O ORIENTE,
cant. 10, est. 36.

- Destruir, aniquilar.
- Dissipar.
- Abolir. — **Extinguir um uso antigo**.
- **Extirpar**. — **Extinguir a heresia**.
- Acabar com. — **Extinguir os la-drões**.
- Pôr termo, acabar com. — **Extingui uma pensão**.
- **Extinguir lembranças**, apagar memorias.
- **Extinguir as divinas admoestações**, matando aos que as dão.
- **Extinguir-se**, *v. refl.* Apagar-se, consumir-se. — «Feita esta oração mental, o bom do chanceller apagou as duas tochas. A lampada *extingui*-se por si, dando d'espaco a espaco um grande clarão, que logo esmorecia.» A. Herculano, *Monge de Cister*, cap. 16. — «Semelhante á luz que, no momento de apagar-se, despede um clarão e se *extingue*, Bea-

triz, que pareceu ouvi-lo, abriu os olhos, fitou-os successivamente em Fr. Vasco e no crucifixo e, fazendo um derradeiro e inutil esforço para solevar a fronte, murmurou com voz truncada: «O perdão... o juramento!» Idem, *Ibidem*, capitulo 22.

— Amortecer-se, aniquilar-se.

EXTINGUIVEL, *adj. 2 gen.* (Do latim *extinguibilis*). Que se póde extinguir ou apagar.

EXTIPULACEO, *adj.* Termo de Botânica. Que tem estipulas.

EXTIRPAÇÃO, *s. f.* (Do latim *extirpationem*). Acção e effeito de extirpar.

EXTIRPADOR, *adj.* (Do thema *extirpa*, de *extirpar*, com o suffixo «dôr»). Que extirpa.

— *S. m.* A pessoa que extirpa.

EXTIRPAR, *v. a.* (Do latim *extirpare*). Desarraigar; arrancar pela raiz.

— Figuradamente: Destruir inteiramente os vícios, os abusos, etc.

— Termo de Cirurgia. Praticar a extirpação de uma parte, de um tumor, etc.

EXTORÇO. Vid. **Extorso**.

EXTORQUIDO, *part. pass.* de **Extorquir**.

EXTORQUIR, *v. a.* (Do latim *extorque-re*). Tirar á força.

— Tirar com tortura.

EXTORSÃO, *s. f.* (Do latim *extorsionem*). Violencia para obter, conseguir alguma cousa de alguém.

— Figuradamente: Qualquer violencia, damno ou prejuizo que se causa ou se soffre.

EXTORSER, *v. a.* Vid. **Extorquir**.

EXTORSIONARIO, *adj.* (De *extorsão*, com o suffixo «ario»). Que faz, contém extorsão.

EXTORSIVO. Vid. **Extorsionario**.

EXTORSO, *s. m.* Vid. **Extorsão**.

— Termo de Pintura. Vid. **Extorso**.

EXTORTO, *part. pass. irreg.* de **Extorquir**.

EXTORTOR, *s. m.* O que extorque.

† **EXTRA...** Prefixo do latim *extra*, que significa: fóra, de fóra, para fóra.

EXTRACÇÃO, *s. f.* (Do latim *extractio-nem*). Acção e effeito de extrahir.

— Conjuncto e valor das mercadorias, generos ou cousas que se extrahem de uma nação, provincia, etc.

— No jogo da loteria, o acto de tirar alguns numeros com as suas respectivas sortes, para assim se decidir quacs são os premiados.

— Cada uma das vezes, que se celebra o sorteio nas loterias do Estado.

— Termo de mathematica. **Extracção de raizes**; operação de calculo pela qual se acha a raiz quadrada ou cubica de uma quantidade.

— Termo de cirurgia. Operação pela qual se tira de alguma parte do corpo, com a mão, ou com instrumentos con-

venientes, corpos estranhos que n'elle entraram; como a bala da ferida, o calcula da bexiga, etc.

— Termo de chimica. Operação pela qual se separa uma substancia qualquer, do corpo de que fóra parte.

EXTRACRESCENTE, *adj. de 2 gen.* Termo de botanica. Que cresce ou se desenvolve por fóra.

EXTRACTADO, *part. pass.* de **Extractar**.

EXTRACTAR, *v. a.* Fazer extractos de algum livro, escripto, etc.

— Fazer extractos chimicos, etc.

EXTRACTIVO, *adj.* (De *extracto*, com o suffixo «ivo»). Que resulta por meio de extractos.

— *S. m.* Termo de chimica. Principio particular, que segundo alguns chimicos, pertence ao numero dos principios immediatos das substancias vegetaes, solúvel na agua, e no alcool, tornando-se insolúvel pela sua exposição ao contacto do ar.

EXTRACTO, *s. m.* (Do latim *extractus*). Resumo do que ha de mais essencial em algum livro ou manuscrito.

— Termo de pharmacia, e de chimica.

Producto que se obtem, tratando uma substancia animal ou vegetal, por um dissolvente apropriado, e evaporando depois o vehiculo, até que tome consistencia molle ou solida. — «De pos de diarrhodão

Abade unc. j. de Azevre hepatico unc. j. de Cravinhos da India drachm. ij. de Canella fina drachm. j. de almiscar, e de ambar griz an. gr. viij; com advertencia, que se hão de repetir tantas co-

hobaçoens, athe que dos tais pós se não possa extrahir mais alguma tinctura, e tirada assim por este modo se ajunte ao extracto do Helleboro; e se ponha tudo

segunda vez a distilar a fogo lento, athe que a remanencia que fica no fundo do alambique esteja em consistencia quazi

solida; e esta massa, ou extracto se guarde em vidro tapado. A Dosis he de doze athe vinte graons reduzidos a hu-

ma pirola.» Braz Luiz d'Abreu, *Portugal Medico*, pag. 306, § 102.

EXTRAFOLHEACEO, **EXTRAFOLIACEO**, ou **EXTRAFOLIO**, *adj.* Termo de botanica. Que está sobre os troncos ou ramos,

em vez de estar sobre as folhas.

† **EXTRADICÇÃO**, *s. f.* Acto de entregar um delinquente, refugiado em paiz estranho, ao governo da sua nação por este o ter reclamado.

EXTRAHIDO, *part. pass.* de **Extrahir**.

EXTRAHIR, *v. a.* (Do latim *extrahere*). Tirar fóra, levar.

— Termo de cirurgia. Fazer a operação, dita **extracção**.

— Termo de chimica. Separar alguma das partes, de que se compõem os corpos naturaes ou artificiaes.

— Fazer extracto, extractar.

— Termo d'algebra. Tirar, achar, buscar.

EXTRAHIVEL, *adj. de 2 gen.* (Do the-
ma *extrahe*, de extrahir, com o sufixo
«ivel»). Que se pó le extrahir.

EXTRAJUDICIAL, *adj. de 2 gen.* (De
extra, e judicial). Que se faz, ou trata
fóra da via judicial, e que se não liga ás
formalidades do direito.—«Ha hy outros
autos extrajudiciaes, que se nam fazem
por o modo, e via de jurdiçam, nem per-
tencem a muitos, como em Universidade
mais a singulares pessoas: o destes Di-
zemos, que se sam taees, que façam, e
ponham lim a algumas demandas, nom
poderam delles apelar aquellas partes,
de cujo prazer, e consentimento foram
feitos, mais poderam delles appellar quaes-
quer outros, que se diguam danificados
dos ditos autos, declarando nas apela-
ções rezam legitima, e provada, per que
delles apelam, assy como se dissessem,
que os ditos autos eram feitos en fraude
e dapno delles apelantes: e pode se poer
exemplo se dois Litiguantes, que litigas-
sem sobre huma couza, fezessem trasau-
çam, ou juramento sobre a Lide em frau-
de, e prejuizo de algum terceiro; os que
assy fezessem a dita trasauçam nom po-
deram apelar della, mas aquelles, em cuja
fraude, e perjuizo fosse feito, poderám
apelar, declarando na apelaçam rezam
lidima, e aprovada de fraude, e engano,
por que assy he feita a dita trasauçam
e juramento em damno e prejuizo del-
les apelantes; os quaes devem tomar Es-
tromento publico da dita apelaçam, e
apresentalo aos Sobre-Juizes, que jeral-
mente tem carrego, e conhecimento das
apelações, e elles, vista a apelaçam
mandaram tornar ao primeiro estado to-
do aquello que for feito e emtentado em
seu dapno, depois que a dita apelaçam
interposta for em diante.» Ord. Affons.,
liv. 3, tit. 80, § 2.—«Ha hy outros au-
tos extrajudiciaes, que nam fazem fim
aas demandas, e estes se partem em tres
maneiras; por que ha hy huns, que sam
começados, e acabados; outros, que sam
começados, e nam acabados; outros, que
não são começa-dos, mas sómente sam
cominatorios.» Ibidem, § 4.

EXTRAJUDICIALMENTE, *adv.* (De ex-
trajudicial, com o sufixo «mente»). Fó-
ra do juro; de modo extrajudicial.

EXTRAMUNDANO, *adj.* (Do latim *ex-
tramundanus*). Fóra dos limites do mun-
do.

EXTRAMURAL, *adj. de 2 gen.* (De ex-
tra, e muro) Situado fóra dos muros.

EXTRAMUROS, *loc. adv.* (De extra, e
muros). Fóra dos muros, nos arrabaldes.

EXTRANATURAL, *adj.* (De extra, e na-
tural). Fóra do natural; sobrenatural.

EXTRANEIO, *adj.* (Do latim *extraneus*).
Estranho = Pouco usado.

EXTRANG... As palavras que começam
por Extrang..., busquem se com Es-
trang...

EXTRANHAR. Vid. Estranhar.

EXTRANHISSIMO, *adj. superl. de Ex-
tranho.*

Tão grande era de membros, que bem posso
Certificar-te, que este era o segundo
De Rhodes *extranhissimo* colosso,
Que um dos sete milagres foi do mundo.
C'um tom do voz nes falla horrendo e grosso
Que pareceu sair do mar profundo:
Arrepiam-se as carnes e o cabelo
A mim e a todes, só de ouvil-o o vel-o.

CAM., LUS., cant. 5, est. 51.

EXTRANHO. Vid. Estranho.

Busquei por terras *extranhas*
lugares de soydade
por desviar a vontade
de suas dores tamanhas.
Nada podem valer manhas
a quem no mal tem ventura
e no bem tam pouce dura.

CHRISTOVÃO FALCÃO, OBRAS, pag. 20 (edição
1874).

Ouvido tinha aos Fados, que viria
Uma gente fortissima de Hespanha
Pelo mar alto, a qual sujeitaria
Da India tudo quanto Doris banha;
E com novas victorias venceria
A fama antigua, ou sua, ou o fosse *extranhu*.
Altamente lhe dóe perder a gloria
De que Nysa celebra inda a memoria.

CAM., LUS., cant. 1, est. 31.

Tambem movem da guerra as negras furias
A gente Biscainha, que carece
De polidas razões, e que as injurias
Muito mal dos *extranhos* compadece.

IDEM, IBIDEM, cant. 4, est. 11.

Viram gentes incognitas e *extranhas*
Da India, da Carmania e Gedrosia,
Vendo varios costumes, varias manhas,
Que cada região produce e cria;
Mas de vias tão asperas, tamanhas,
Tornar-se facilmente não podia:
Lá morreram enfim e lá ficaram;
Que á desejada patria não tornaram.

IDEM, IBIDEM, cant. 4, est. 65.

Passámos o limite aunde chega
O sol, que para o Nerto os carros guia,
Oode jazem os póves, a quem nega
O filho de Clymene a côr do dia.
Aqui gentes *extranhas* lava e rega
Do negro Sanagá a corrente fria,
Onde o cabo Arsinarie o nome perde,
Chamando-se dos nossos Cabo-Verde.

IDEM, IBIDEM, cant. 5, est. 7.

Pois os vedados términos quebrantas,
E navegar meus longos mares ousas,
Que eu tanto tempo ha já que guardo e tenho
Nunca arados d'*extranho* ou proprio lenho.

IDEM, IBIDEM, cant. 5, est. 41.

Fortissimos consocios, eu desejo
Ha muito já de andar terras *extranhas*,
Per ver mais aguas, que as do Douro e Tejo,
Varias gentes e leis, e varias manhas.

IDEM, IBIDEM, cant. 6, est. 54.

E que em tanto que a nova lhe chegasse
Da sua *extranha* vinda, se queria,
Na sua pobre casa repousasse,
E do manjar da terra comeria:
E depois que se um pouco recreiasse,
Com elle para a Armada tornaria;
Que alegria não pode ser lamãnia,
Que echar gente visinha em terra *extranha*.

IDEM, IBIDEM, cant. 7, est. 27.

Assi contava o mouro. Mas vagando
Andava a fama já pela cidade
Da vinda d'esta gente *extranha*, quando
O Rei saber mandava da verdade.

IDEM, IBIDEM, cant. 7, est. 42.

Tanto que os igneos carros do formoso
Mancebo Delio viu, que a luz renova,
Manda chamar Monçaido, desejeo
De poder-se informar da gente nova.
Já lhe pergunta prompto e curioso,
Se tem noticia inteira, o certa prova
Dos *extranhos* quem são: que ouvido tinha
Que é gente de sua patria mui visinha.

IDEM, IBIDEM, cant. 7, est. 67.

EXTRANUMERAL, *adj. de 2 gen.* (De
extra, e numeral). De fóra do numero.

EXTRANUMERARIO, *adj.* Fóra do nu-
mero fixo, e determinado.

EXTRAORDINARIAMENTE, *adv.* (De ex-
traordinario, com o sufixo «mente»).
De modo, ou em gráo extraordinario,
fóra da regra commum.—«Assi digo de
nossa Senhora que não se pode crer que
aquem se comunicou tão extraordina-
riamente fizesse merces ordinarias, ou ti-
uesse companheiro, nas merces pois o
não teve no tratamento.» Paiva de An-
drae, Sermões, part. 1, pag. 9.

EXTRAORDINARIO, *adj.* (De extra, e
ordinario). Desusado; que é fóra do uso
ordinario, que não é conforme á pratica;
raro.—«E digo isto com tantas palavras,
porque com muytas mais acho escritos
per cartas ainda de pessoas seculares os
extraordinarios feruores dos padres na-
quelles dias, e a grande mudança, que
com elles causaram em toda a cidade.»
Lucena, Vida de S. Francisco Xavier,

liv. 6, cap. 7.—«Os quais embaixadores foram D. Manceio Ito filho d'hum iram d'elRey de Fungo e parente muy chegado d'elRey Dom Francisco de Bugo, que o inuiana, e dom Miguel Cingina inuiano dos Reys dom Prothasio d'Arima, e dom Bertolameu de Vomura, e primo d'hum, e sobrinho do outro acompanhados ambos d'outros dous fidalgos illustres dom Iuliam de Nacaura, e dom Martinho de Fara que depois de serem neste Reyno tam festjados, como sabemos, e vimos, e receberam na villa de Madrid extraordinarias honras; e merces d'elRey dom Felippe segundo d'este nome entraram bem servidos, e agasalhados, com toda a grandeza dos Principes, e republicas de Italia na corte de Roma a vinte, e dous de Março, da era de mil, e quinientos, e oitenta, e cinco.» Idem, Ibidem, cap. 18.—«Topar-is outros que se arream de um arrepiado picão que faz tremer o queixo a tresentos Roldoens, os bigodes levedos em alto com uns bençarroens almagraados por entre elles, e os deste toque são roazes até os ossos; tudo roncas e feros em que elles trazem anneos uns juramentos extraordinarios tão fraldados e capiosos que os não levantarão trez mariolas. A sua bota é sempre picada, e tem alvara do inverno para, na maior lama de Lisboa, não intender com elles a rua de Matapereos.» Fernão Soropita, Poesias e Prosas Ineditas, pag. 68.—«Essa beneficencia que a religião chamou caridade, porque a liugnam dos homens não tinha palavra que exprimisse rigorosamente um affe to revelado á terra pela victima do Calvario; essa beneficencia que a gratidão geral recompensava com amor sincero tinha desvanecido gradualmente as sospitas odiosas que o proceder extraordinario do presbytero suscitara a principio.» A Herculano, Eurico, cap. 3.—«O duque de Cantabria, subjungado tambem pela especie de mysterio s'illme que cercava todas as acções d'este ente extraordinario, nem ousou perguntar-lhe por que meio intentava salvar Hermengarda.» Idem, Ibidem, cap. 13.—«Habitados a considerar o desconhecido como um ente mysterioso e extraordinario, os guerreiros de Sancion deram volta, e o orgulhoso gardingo viu-se obrigado a imital-os.» Idem, Ibidem, cap. 15.—«O abba de Alcobaça não pareceu dar ás palavras de Vasco a interpretação natural. Dir-se-hia que o prelado tomara o impeto do monge apenas como in licio de uma situação dolorosa e extraordinaria.» Idem, Monge de Cister, cap. 23.—«Podia ter-se enganado: era até o mais provavel; mas aquella suspeita ficou-lhe involuntariamente no espirito, até que a scena inesperada que viera interromper o sarão o distrahiu de cogitar nessa visão duvidosa. Depois, todavia, da extraordinaria accu-

sação do frade, ella lhe voltava naturalmente á memoria, associada com a lembrança do que passara com o mancebo nesse mesmo dia.» Idem, Ibidem, cap. 26.

— *Juiz extraordinario*; o que conhece em virtude de alçada, ou commissão extraordinaria.

— *Embaixador extraordinario*; o que vai em commissão extraordinaria.

EXTRAORDINARISSIMO, *adj. superl. de Extraordinario*.—«Pois como não se possa imaginar mayor, e mais estreita communicação com Deos que da Virgem nossa Senhora, pois pode dizer ao proprio Deos. *Nunc os ex ossibus meis, et caro de carne mea*. Parece que deve responder a pureza, á conversação, e assi como o tracto foy extraordinario assi a pureza extraordinariissima.» Paiva de Andrade, Sermões, part. 1. pag. 17.

EXTRATEMPORA, *s. f.* (Do latim *extra*, e *tempora*). Breve, indulto pontificio, para um clerigo poder tomar as ordens maiores fóra do tempo determinado pela Igreja.

EXTRAVAGANCIA, *s. f.* (Do latim *extra*, fóra, e *vagari*, vagar). Desvio notavel dos usos, e boa razão, costumes.

— Singularidade disparatada.

— Acção excentrica. fóra do commum.

— *Dizer extravagancias*, dizer disparates. delirar.

EXTRAVAGANCIAR, *v. n.* (De *extravagancia*). Fazer extravagancias; dizer extravagancias.

EXTRAVAGANTE, *adj. de 2 gen.* (Vid. *Extravagancia*). Que se afasta do uso, costume, e boa razão; que faz ardis, extravagancias.

— Caprichoso, esquipatico, estranho, phantastico.—«Ah!—interrompeu o cavalleiro, pondo-se em pé rapidamente, com um gesto d'espanto.—En falava?! Eram tão extravagantes os meus sonhos!... Que palavras me ouvistes? Delirios, loucuras!... Dizei; não é assim?» A. Herculano, Eurico, cap. 17.—«De lá, os gryphos, os dr gões, as alimarias com face humana, os reptis mais extravagantes, os rostos mais doudos, transfigurados e impossiveis, pareciam mirar o que se passava cá em baixo.» Idem, Monge de Cister, cap. 25.

— *Leis, constituições, decretos extravagantes*; que andam fóra, e não encorporados nos corpos, ou codigos de constituições, leis, etc.

— *Desembargador extravagante*; o que não pertence ao numero da Relação, mas serve na falta do numerario ausente, ou deente.

— *Soldados, tropas extravagantes*; que não tem estancia certa, corpo de reserva, gente sobrecellente, para acudir, onde fór necessario.

— *Sacerdotes extravagantes*; não adictos á igreja, officio, ou beneficio; nem conventuaes, etc.

EXTRAVAGANTEMENTE, *adv.* (De *extravagante*, com o suffixo «mente»). Com extravagancia, de modo extravagante.—«Entre as diversas figuras, trajadas mais ou menos phantastica e extravagantemente, que, durante o crepusculo do dia 18 de junho de 1389 vinham chegando aos paços de S. Martinho, havião notado os porteiros-menores um vulto embrulhado n'uma especie de farricoco ou olandilha que de todo lhe occupava o rosto.» Alexandre Herculano, Monge de Cister, cap. 25.—«Centenares de tochas, que, prolongando-se ao correr das paredes, se prendiam nellas por braços de metal pulido, e grandes lampadarios, que desciam por cadeias de ferro dourado das abobadas arzeoadas, convertiam em dia claro as trevas da noite pelos atrios, escadas, galerias e aposentos, cubertos de alto a baixo de arrazos, onde se viam trasladados pela agulha e pela lança-deira os mais celebres personagens da antiguidade, cuja existencia e aventuras a pobre erudição dos artifices extravagantemente baralhara.» Idem, Ibidem.

— *Servir extravagantemente*, na falta de outrem.

EXTRAVAGANTISSIMO, *adj. superl. de Extravagante*.

EXTRAVASACÃO, ou **EXTRAVASÃO**, *s. f.* Vid. *Extravasamento*.

† **EXTRAVASADO**, *part. pass. de Extravasar*.

EXTRAVASAMENTO, *s. m.* Acção de extravasar-se algum liquido.

— Acção pela qual o sangue ou os outros liquidos dos corpos organisados, saem dos vasos destinados a contel-os, e se infiltram no tecido cellular, ou se derramam em uma cavidade.

EXTRAVASAR, *v. a.* (De *extra*, e *vasar*). Derramar por fóra um liquido.

— *Extravasar-se*, *v. refl.* Trasbordar, derramar-se, sair algum liquido do vaso, ou espaço que o contém.

— Termo de Medicina. Derramar-se o sangue ou os humores fóra dos vasos ou receptaculos naturaes.

— *V. n.* Extravasar-se, trasbordar.— *O rio extravasou*.

EXTRAVENADO, *adv.* Termo de Medicina. Extravasado; diz-se do sangue das veias, derramando-se em outra parte.

EXTRAVIADAMENTE, *adv.* (De *extraviado*, com o suffixo «mente»). Fóra do caminho que devera seguir.

EXTRAVIADOR, *s. m.* (Do thema *extravia*, de *extraviar*, com o suffixo «dôr»). O que extravia, ou desencaminha fazendas, para não irem á alfaodega, ou ás casas onde devem pagar os direitos estabelecidos.

EXTRAVIAR, *v. a.* (De *extra*, e *via*). Desviar do caminho, desencaminhar, fazer perder o caminho.—«Se quereis saber as convulsões violentas, as agonias de traucos mortaes em que se tem deba-

tido a filha dos Phenicios, embrenhac-vos no vetustissimo bairro da Alfama; affrontae-vos com os sens becos tortuosos, sombrios, lodacentos; extraviae-vos no seu labyrintho de terreirinhos, escadas, pateos, arcos, passagens, indelineaveis e enredados como meada a que se perdeu o fio.» Alexandre Herculano, *Monge de Cister, Prologo*.

— Arredar alguma cousa do seu competente logar.

— Figuradamente: Perverter, desencaminhar; induzir em erro; desviar.

— Extraviar-se, *v. refl.* Desviar-se do caminho.

— Perder-se, ter extraviado alguma cousa que se não encontra.

EXTRAVIO, *s. m.* (De extraviar). Acção e effeito de extraviar, e extraviar-se; desencaminho.

— Figuradamente: Desencaminho, perversão moral; desordem, desconcerto nos costumes.

EXTRAXILLAR, *adj. 2 gen.* (De extra, e axilla). Termo de Botanica. Que nasce por baixo ou fóra da axilla.

EXTREMA. Vid. Estrema.

† **EXTREMADO**, *part. pass.* de Extremar. — «Onde depois de sentados, disse el-rei contra Daliarte: Agora, amigo, queria saber de vós o mais que vos hontem perguntei, e me não quizestes dizer, e tambem cujo filho sois, porque não posso crer que homem de tão alto juizo e extremado esforço, cousa que se junta poucas vezes, seja senão de geração singular.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 48. — «E posto que a duqueza recebeu delle tamanho desgosto, polo ver tão extremado cavalleiro, mandou que com muito resguardo o curassem, tendo-o em sua casa todo o tempo, que foi necessario pera sua disposição. Já que a teve tal que podia seguir seu caminho, se despediu della, agradecendo-lhe a vontade, com que o tratara, e se poz na via de Constantinopla; onde agora o deixaremos té seu tempo.» Idem, *Ibidem*, cap. 74.

EXTREMAMENTE, *adv.* (De extremo, com o sufixo «mente»). Em grau extremo.

EXTREMAR. Vid. Estremar.

EXTREMA-UNÇÃO, ou **EXTREMA-UNÇÃO**, *s. f.* (De extrema, e unção). Um dos Sacramentos da Igreja catholica que se administra aos fieis gravemente enfermos, e em perigo de vida.

EXTREME. Vid. Estreme.

EXTREMENHO. Vid. Estremenho.

EXTREMIDADE, *s. f.* (Do latim *extremi-tatem*). A parte extrema, a mais afastada do ponto opposto. — «O mar estava tranquillo, e o ar puro e diaphano. As costas d'Africa fronteiras, lá na extremidade do horizonte, pareciam uma orla escura bordada no manto azul do firmamento.» Alexandre Herculano, *Eurico*,

cap. 6. — «Aquelle aposento demorava, como desterrado para um canto do vasto edificio, na extremidade de um labyrintho d'escadas, alcovas, passagens, camaras e retretes, habitado por pagens, ovençães do respoite, moços do monte, charnelleiros, falcoeiros, donas, donzellas, cuvilheiras e mais pessoas dependentes da familia real.» Idem, *Monge de Cister*, cap. 15. — «Na extremidade della, voltando em angulo recto a direita, prolongava-se outra rua, que, costeando o monte de S. Francisco, vinha desembocar n'outras, que se prolongavam com ella até um terreiro d'onde rompiam para o noroeste e norte os dous valles de Valverde e da Mouraria, cortados quasi de nascente a poente pela nova muralha d'elrei D. Fernando.» Idem, cap. 17.

— Figuradamente: Ponto extremo, o ultimo a que alguma cousa pôde chegar.

— Grande aperto, summa miseria, apuro, lance, perigo.

— *Pl.* Extremidades. Cabeça, pés, mãos e cauda dos animaes; tambem se diz dos pés e das mãos do homem.

— Termo de Anatomia.—Extremidades inferiores, ou abdominaes, as côxas, pernas e pés.

— Extremidades superiores, ou thoracicas; os braços, antebraços e mãos.

EXTREMO, *adj.* (Do latim *extremus*). Derradeiro, ultimo.

Vós, oh concavos valles, que pudestes
A voz extrema ouvir da bocca fria,
O nome do seu Pedro, que lhe ouvistes,
Por muito grande espaço repetistes!

CAN., LUS., cant. 3, est. 133.

Mas em tempo que fomes e asperezas,
Doenças, frechas e trovões ardentes,
A sazão e o logar fazem cruzezas
Nos soldados a tudo obedientes;
Parece de selvaticas brutezas,
De peitos inhumanos e insolentes,
Dar extremo supplicio pela culpa,
Que a fraca humanidade e amor desculpa.

IDEM, IBIDEM, cant. 10, est. 46.

Tal foi da antiga Dido a infausta sorte,
Quando já dehrante o ferro abraça,
E voluntaria victima da morte
Seu magoado coração traspassa:
No lance extremo, valorosa e forte,
O laço aborrecido despedaça;
Não quiz deixada, oão, nem quiz trahida,
Mais hum momento conservar a vida.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 2, est. 73.

Virá, dizião, nos futuros annos
Nauta, que rasgue os seios d'Occidente,
Quo a parte, ás tres igual, mostre aos humanos,
Que esconde, e que separa o mar fervente:

Estão se hão de contar dous Oceanos.
Devassados serão da extrema gente,
Que tem na Europa occidental o Imperio,
Do Sul buscando o incognito hemispherio.

IDEM, IBIDEM, cant. 3, est. 57.

Aqui, qual lá te finge a Grega idéa,
Hum mais ouzado Prometeo blasfemo
Será ligado em rispida cadêa,
(Decreto eterno do Senhor Supremo)
Entre as alpestres rochas, que rodça
O mar, deve esperar seu dia extremo,
A crua Serpe d'hum remorso eterno,
Antecipar-lhe n'alma o escuro Inferno.

IDEM, IBIDEM, cant. 6, est. 28.

D'hum Deos foi producção, e imagem sua
O primeiro mortal; sempre constante
Na propria especie a si se perpetua,
E he deste Glóbo augusto dominante:
Pouco esteve do crime a terra nua,
Ergueo a mão sacrilega, arrogante.
E, andaz, descarregado o golpe extremo,
Quiz ser igual ao Creador Supremo.

IDEM, IBIDEM, cant. 9, est. 66.

— «A abbadessa vacillou e ao cair, só pôde murmurar: — Jesus, recebe a minha alma! Foram as suas palavras extremas: um segundo golpe lhe atalhou na garganta o derradeiro suspiro.» Alexandre Herculano, *Eurico*, cap. 12.

— Summo, maximo; o maior, excessivo; o mais intenso, e activo de alguma cousa.

Ó extrema formusura.

Garça bella,
Temo que subais n'altura,
Onde vos torneis estrella,
Por estardes mais segura.

GIL VICENTE, COMEDIA DE RUBENA.

— «Essas razões, disse o do Salvage, merecem tão boa resposta, que, por ta não dar, qu'ro antes tornar a batalha, que gastar o tempo nella. Logo se juntaram outra vez, e nesta segunda fizeram ambos tanto, que nenhum se podia menear. E posto que o cavalleiro do Salvage estava já de todo perdido, o Gigante era chegado a tão extrema fraqueza, que acerca se não podia julgar qual estivesse peor, inda que na verdadeiro do Salvage estava mais perto do fim; mas o seu espirito incansavel e nunca vencido, encobria tudo.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 39. — «Á cêrca do que, não vacillei em lhe estranhar o teór com que tinha procedido: por quanto minha Cunhada tinha qualidades essenciaes e excellente coração. Por sobejo comprazimento a deitara a perder, e

podia por extrema frieza e sequidão desviá-la para sempre.» Francisco Manoel do Nascimento, *Successos de Madame de Seneterre*.

Logrou essa honra um rasgo só da Fabula.
Vós sois do Athenas todos, e ainda eu mesmo
No instante, que em moral assim discorro;
Contem-me Pelle d'asoo, *extremo* gôsto
Ouvindo-o tomarei. O Mundo é velho
(Dizem) e eu creio, que iada diverti-lo
Compête, como as Crianças se divertem.

FRANC. MANOEL DO NASCIMENTO, FÁBULAS
DE LA FONTAINE, liv. 3, n.º 21.

Quando mais alta prova a Lusa gente
A' Europa der de insolito heroísmo,
De louros coroada erguendo a frente,
Que quiz perfidia sepultar no abismo:
E salvando da Patria a gloria ingente,
Quasi levada a *extremo* parocismo;
Teu nome em novo Canto alto, e subido
Será do Glóbo nos confias ouvido.

J. A. DE MACEDO, ORIENTE, cant. 12, est. 110

— «Por outra parte, quem naquelle momento observasse Fernando Afonso distinguiria facilmente, apesar da frouxa luz que mal allumiava a igreja, o tremor que lhe agitava os membros e a extrema pallidez que lhe tingia o gesto transtornado.» Alexandre Herculano, *Monge de Cister*, cap. 28.

— Estremado, muito perfeito. — *Era extremo na virtude*.

— *S. m.* A parte extrema; a extremidade. — «Entre as fragozas montanhas de Luzitania, na costa Occidental do mar Oceano, onde se vem agora com mais nobreza levantadas as ruinas da Cidade antiga de Colippo, ha hum espaçozo sitio, partido em verdes outeiros, e graciosos valles, que a natureza com particulares graças povoou de arvores, e fontes, que fazem nelle perpetua Primavera: em meio do qual se levanta hum monte agudo do penedia, cercado como ilha de dous rios, que pela falda delle vão murmurando; até que ajuntando-se no extremo de sua altura leão ao mar em companhia a vagoza corrente; e assim da parte do rio Lis, que na copia das aguas he principal, como pela do claro Lena, que escondido entre arvoredos faz o caminho, he cultivada a terra de muitos pastores, que naquelles valles, e montes apascentão, passando a vida contentes com seus rebanhos, e com frutos, que a terra em abundancia lhes offerece, assim de Ceres, como de Pomona.» Francisco Rodrigues Lobo, *Primavera Floresta 1*. — «Já bem perto do extremo da selva, o cavalleiro pôde distinguir uns vultos que pareciam esperal-o.» Alexandre Herculano, *Eurico*, cap. 15.

— Extremidade, termo, fim de uma cousa, ou grande, excessivo esmero na execução d'ella.

— O ultimo apuro, risco.

Diabo. Ora estais bem aviado:

Eotrae muitieramá.

Cor. Confessastes-vos, doutor?

Pro. Bacharel sou. Dou-me ó demo.

Não cuidei que era *extremo*,

Nem de morte minha dor.

E vós, Senhor Corregedor?

Cor. Eu mui hem me confessei;

Mas tudo quanto roubei

Encubri ao confessor.

GIL VIC., AUTO DA BARCA DO INFERNO.

— «Neste tempo Graciano com D. Rofuel, Dramiante com Belisarte, Beroldo com Vasiliardo, e assim uns com os outros, se travaram a braços cuidando que por aquella via mais prestes se vencessem: e, porque já estavam no derradeiro extremo de suas forças, não consentiu o gram sabio Daliarte, que alli perto vivia, sentissem a quem desfaleciam primeiro, nem que Eutropa podesse triumphar de tamanha victoria.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 38.

— Excesso.

Sat. Rogo-te que pratiquemos

Neste homem quem sera.

Bel. He hum *extremo d'extremos*,

Hum caso que não sabemos,

Nem sei se se sabera.

GIL VICENTE, AUTO DA CANANEA.

— «E certo se ella não estivera tão desfeita de sua fermosura, muito maior extremo fizera o Cavalleiro das lagrimas com sua vista, pela grande differença, que havia do seu parecer, e graça a que elle tinha visto pintada. E afóra ella, antre as donzellas estava huma, que tambem sentio muito alvoroço com sua vista.» Barros, *Clarimundo*, liv. 2 cap. 1.

Ao nosso Portugal, que agora vemos

Tão differente de seu ser primeiro,

Os vossos derão honra e liberdade.

E em vós, grão successor e novo herdeiro

Do Braganção Estado, ha mil *extremos*

Iguaes ao sangue, e môres que a idade.

CAM., SONETOS, n.º 21.

Dizendo estamos: Como cantaremos

As acceitas canções a Deos benido,

Quando a contrarios seus obedecemos?

Mas já, Senhor só Santo, determino.

Deixando viciosissimos *extremos*.

Os cantos proseguir de Amor Divino.

IDEM, IBIDEM, n.º 238.

A minba pura fé sômente olbac,
E vêde meus *extremos* se são finos;
E se de alguma pena forem dinos,
Em mim, Sehora minba, vos vingae.

IDEM, IBIDEM, n.º 278.

Numa pena tam comprida
De huma só magoa me temo,
Que he, perdendo nella a vida,
Não ser na morte enteodida
A causa de hum tal *extremo*:
Se iada este mal me convem,
Quero ter segredo n'elle.
E ser soffrega no bem:
Não o saiba mais ninguem,
Eu sei que morro por elle.

FRANCISCO RODRIGUES LOBO, PRIMAVERA.

— «Descuidado vivia Lereno dos *extremos*, que Lizea fazia em sua auzencia; que o amor, que em prezença dissimulára muito tempo, não podia então encobrir a dor de falta tam custoza.» Idem, *Ibidem*. — «Logo traz esta teve resposta huma pergunta do vaqueiro Amintas, que dizia:

Huma pastora offendida
Que *extremo* pôde fazer?

Resposta

Matar a quem a offender;
Ou a si tirar-se a vida.»

IDEM, IBIDEM.

— *Fazer extremos, fazer excessos.*

Depois na costa da India, andando cheia
De leahos inimigos e artificios
Contra os Lusos, com velas e com remos.
O mancebo Lourenço fará *extremos*.

CAM., LUS., cant. 10, est. 27.

— Termo de Logica. São o sujeito, e o attributo, ou predicado da proposição.

— *Extremos da comparação*, as cousas que se comparam.

— *Extremadura*, ou raia e confins de um reino.

— *Os extremos tocam-se*, isto é, acontece muitas vezes, que cousas oppostas se assemelham, como a infancia e a velhice.

— Termo d'Arithmetica. O primeiro o o ultimo termo de uma proporção. Em toda a proporção arithmetica a somma dos *extremos* é igual a somma das medias; e em toda a proporção geometrica o producto dos *extremos* é igual ao producto das medias.

— Termo d'Agricultura. Rego ou outra divisão, que divide as terras de dous proprietarios.

— *Loc. adv.*: *Em extremo, por ex-*

tremo, summamente, em summo grau, em excesso. — «Mas o cavalleiro do cão, que em extremo estava menencorio, disse contra Recindos, não querendo responder a D. Duardos: Pois não quereis conhecer a honra que vos fazia em franquear a passagem, a justa, que com esse outro desejaveis, comigo a haveis de ter: eu vos mostrarei quando damnosa é a soberba a quem se della preza. Recindos, que não pode fallar com a ira que lhe aquellas palavras fizeram, com a lança baixá se veio a elle.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 16. — O Rey Bata sentindo em extremo esta tamanha traição, fez juramento na cabeça do principal idolo da sua gentilica scyta, por nome Quay Hocombinor, Deos da justiça, de não comer fruyta, nem sal, nem cousa que lhe fizesse sabor na bocca até não vingar a morte de teus filhos, e se satisfazer do que lhe tomaraõ, ou morrer na demanda.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 13. — «Vimos tambem aqui grande soma de cobras de capello, da grossura da coxa de hum homem. E tão peçonhentas em tanto extremo, que diziaõ os negros que se chegavão com a baba da bocca a qualquer cousa viva, logo improviso cabia morta em terra viva, sem haver contra-peçonha nem remedio algum, que lhe aproveitasse.» Idem, *Ibidem*, cap. 14. — «E como era natural da sua pena o que dizia, os accentos parece que falavaõ, e assim contentou por extremo a Oriano: e entendendo da cantiga, que o ciume devia ser o maior mal, que o atormentava, lhe disse.» Francisco Rodrigues Lobo, *O Desenganado*, pag. 90. — «Melhor me succedeu á vinda do que cuidava; pois na ventura venci o dezejo; que acodindo á muzica do vaqueiro, cheguei a ouvir a tua, que em extremo dezejava; e foi ella tal, que me deixou entre mil invejas. As que tu fazes (disse ella) a quem te vê, daõ a conhecer esses lanços de confiada; mas eu o quero ser do que cantei, com quanto me pezou não ouvires o vaqueiro, que por extremo he engraçado.» Idem, *Primaveras*.

EXTREMOSAMENTE, *adv.* (De extremo, com o suffixo «mente»). Com extremo, de modo extremo.

EXTREMOSO, *adj.* (De extremo, com o suffixo «oso»). Que faz extremos, que é excessivo em amar, aborrecer, no amor, na amizade, etc.

EXTREMUNHADO. Vid. *Estremunhado*.

EXTRINSECAMENTE, *adv.* (De extrinsecos, com o suffixo «mente»). Do exterior, exteriormente.

EXTRINSECO, *adj.* (Do latim *extrinsecus*). Que é de fóra, que não é da essencia, que não pertence propriamente a uma cousa.

— *Razão extrinseca*, a que se deduz da auctoridade da pessoa que a dá.

— *Auctoridade extrinseca*, fundada no saber, ou prohibidade de quem a dá.

— *Valor extrinseco*, valor ficticio que a lei dá á moeda, superior ao peso, e ao valor real ou intrinseco.

EXTRUSÃO, *s. f.* (Do latim *extrusum*, supino de *extrudere*). Expulsão. — *Extrusão da cânula na urethra*.

EXTUMESCENCIA, *s. f.* Começo de inchação.

EXTUMESCER, *v. n.* (Do latim *extumescere*). Principiar a inchar, a inflamar-se.

— *Figuradamente*: Principiar a fazer-se soberbo.

EXUBERANCIA, *s. f.* (Do latim *exuberantia*). Superabundancia, grande cópia. — «Conhecese mais a exuperancia deste humor pella idade Juvenil do sogeito, e pello seo temperamento se for cholérico, pella quadra sendo estival, pella Região se for calida, como tambem alimentos calidos; e porque precederaõ cauzas efficazes para gerar em abundancia o tal humor, ou se dá supressão de alguma evacuação costumada do mesmo humor; febre continua, ou terçãa, ira, trabalho, vigílias, ou fomes: Laxidaõ, e debilidade de membros sem cauza manifesta; e pella mayor parte quando o sogeito se move, sente hum horror, e às vezes hum rigor pellas partes carnozas, e cutaneas, de sorte que lhe parece o picão com agudos espinhos, especialmente se o humor he copiozo, e muyto mordaz, e se tem insinuado nos musculos, e partes sensitivas: *Galen. 3. de Sanitat. tuenda cap. 8.* Ultimamente a dor, que depende deste humor costuma exacerbarse mais ao meyo dia, pella analogia com que neste tempo se move o humor Cholérico.» Braz Luiz d'Abreu, *Portugal Medico*, pag. 167, § 42.

EXUBERANTE, *adj. 2 gen.* (Do latim *exuberans,antis*, part. act. de *exuberare*). Sobrejo, superabundante, excessivo.

EXUBERANTEMENTE, *adv.* (De *exuberante*, com o suffixo «mente»). Com exuberancia.

EXUBERANTISSIMO, *adj. superl.* de *Exuberante*.

EXUBERAR, *v. n.* (Do latim *exuberare*). Superabundar, abundar em grande copia, possuir com superabundancia, ser exuberante.

EXUDRADO, ou **ENXUDRADO**, *adj. ant.* Exasperado, irritado.

EXUDRIO, *s. m. ant.* Vid. *Exido*.

EXUL, *adj. de 2 gen.* (Do latim *exul*). Termo poetico. Desterrado, forasteiro, degradedado.

Esse Evandro, na marge, *exul*, do Tibre
Colhou do Hóspede antigo o Filho illustre
Quando soube que houvêra ao Rei Troyano
Cumulado, a Fortuna, de Desditas.

FRANC. MAN. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES,
liv. 4.

EXULAR, *v. n.* (Do latim *exulare*). Saír do seu paiz, exilar, ser exilado.

EXULCERAÇÃO, *s. f.* (Do latim *exulcerationem*). Acção de exulcerar.

— *Ulceração insipiente*, e ligeira que não passa da superficie cutanea, parecendo antes uma excoriação.

EXULCERANTE, *adj. de 2 gen.* (Part. act. de *Exulcerar*). Vid. *Exulcerativo*. — «Neste meyo tempo em que se celebrãõ os remedios evacuantes da parte affecta não se deve desistir das inferiores revulsoens, como v. g. ventozas, ligaduras, banhos, fregiões, pombos applicados nas plantas dos pés, e Cataplasmas feitos de folhas de rabanos, ruda, urtiga, salva, escordio, de caracois, sal, vinagre, e esterco de pombas tudo junto pizado, e applicada em estopadas quentes, principalmente na hora do sono; porque atrahem com efficaça para as partes inferiores; e em todo o discurso da doença tem lugar especialmente depois das evacuações universais; como tambem os causticos, e remedios exulcerantes nas pernas, como adverte Paul. lib. 3. cap. 6. *Iam scemora, et crura medicamentis exulcerantibus rubicunda facta saepe numero juvant.* Conservem se as chagas abertas.» Braz Luiz d'Abreu, *Portugal Medico*, pag. 469, § 78.

EXULCERAR, *v. a.* (Do latim *exulcerare*). Ulcerar ligeiramente, produzir ulceras superficiaes.

— *Figuradamente*: Ferir, offender.

EXULCERATIVO, *adj.* Que faz chagas, ulceras.

EXULTAÇÃO, *s. f.* (Do latim *exultationem*). Demonstraçãõ de jubilo, de alegria, summo grau de alegria.

EXULTANTE, *adj. de 2 gen.* (Part. act. de *Exultar*). Que exulta. — *Animo exultante*.

EXULTAR, *v. n.* (Do latim *exultare*). Mostrar, ter grande alegria.

Ao som da tuba, que rebomba, immenso
Moysés ajunta exercito potente;
Já piza do Ramesse o campo extenso,
E qual marchára hum Deos, lhe vai na frente:
O Egypto em tanto atunito, e suspenso,
Do flagello mortal mil golpes sente;
E os escravos Hebreus té alli de rojo
Da terra opima exultão c'o o despojo.

J. A. DE MACEDO, ORIENTE, cant. 9, est. 92.

De pura Virgem nasce: os Ceos contentes
Afugentão, brilhando, a sombra fria;
Rompeo no espaço estrellas refulgentes,
Que a noite mudão no clarão do dia:
Cá dos Reinos d'Aurora os Sapietes
Vão adorar o filbo de Maria;
O Ceo c'hum Astro subitaneo exulta,
E, o berço vai mostrar, que hum Deos, occulta.

IDEM, *IBIDEM*, cant. 10, est. 15.

— «Respondestes como nobre rei, e a vossa sentença ha-de fazer exultar toda Lisboa, burgueses e arraia miuda. Foi

qual eu a esperava. São assim feitos. Folgarão mais com isto do que se despachas-eis a petição dos mercadores » Alex Herculano, Mongede Cister, cap 15.

EXUTORIO, *s. m.* (Do latim *exutorum*). Termo de cirurgia. Ulceração artificial feita por meio de causticos, ou de instrumentos cirurgicos com o fim de produzir uma suppuração permanente, e derivativa.

† **EX-VOTO**, *s. m.* (Do latim *ex*, e *voto*). Painel, imagem, figura ou outra cousa, que se off-rece nas Igrejas a Deus, a nossa Senhora e aos Santos, por voto que se lhe fez, por alguma necessidade da vida, como molestias perigos, etc.

1.) **EY**, ou **EI**, *ant.* Primeira pessoa do pres. do indicativo do verbo *haver*.

2.) **EY**, *ant.* Ahi.

EYA. Vid. **Eia**.

EYCHÃO. Vid. **Uchão**.

EYRA, *s. m.* Gato do Paraguay.

EYRADO. Vid. **Eirado**.

EYVIÇOM, *s. f. ant.* Macho, jumento, besta de carga.—«Se algum lavrador ou-ver *eyviçom*, non faça com ele foro.» Doc. de 1162, em Viterbo. **Elucid.**

EYVIGAR, ou **EYVIGUAR**, *v. a. ant.* Romper de novo, e pela primeira vez os montes virgens e incultos, e fazel-os rendosos, e fructiferos.—«E nom damos a vos poder de vender, nem doar, nem em outro lugar estranyar, mais chantedes, e *eyvigue*des, e façades hy quanto bem poderdes.—E se a romperdes em monte virgem dêz ende a quarta parte de pam

e de vinho.» Doc. de 1284, em Viterbo **Elucid.**

EYXARVIOS, *s. f. pl. ant.* Joias, pedras preciosas, louçainhas.—«Leixas minhas *eyxarvias* pera a Cruz de S. Pedro de Cety.» Doc. do seculo xiii, em Viterbo, **Elucid.**

EYXECO. Vid. **Enxeco**.

EYXECUTOR. Vid. **Executor**.

EYXHENTIOS, *s. m. pl. ant.* Privilegios, isenções.—«Por razom destes *eyxhentios*, e danos, e perdas, e demandas, leixavam d'aver os seus dereitos.» Doc. de 1372, em Viterbo, **Elucid.**

EZMO. Vid. **Esmo**.

EZTERI, *s. m.* Termo de mineralogia. Jaspe verde, semeado de pintas côr de laranja; é da America meridional.



Sexta letra do nosso alphabeto e quarta consoante.

— Abreviatura latina de *filius, frater*, etc.

— Sexta letra dominical do calendario ecclesiastico.

— Termo de mathematica. Signal numeral, na idade media, equivalente a quarenta e com um traço horizontal por baixo equivalia a quarenta mil.

— Termo de Musica. Significa forte; acompanhado de um *p* significa forte piano; dous *ff* significam fortissimo.

— Signal da clave *fá* na idade media.

— Antigamente: *Ut*; quarta nota da escala de *dó*.

— Termo de pintura. Ao lado de qualquel pintura quer dizer *fecit*, ou *faciebat*.

— Termo de Religião. Nas pastoraes dos bispos significa *fratres*.

— Fazer alguma cousa com todos os *ff e rr*; fazel-a com toda a perfeição.

1.) *FÁ*, *s. m.* (Os nomes das seis notas (a antiga escola tinha sómente seis notas), foi-lhes dado por Gui d'Arezzo; vieram-lhe á ideia, cantando a primeira estrophe do hymno de S. João Baptista: *Ut queant laxis, Resonare fibris, Mira gestorum, Fanulis tuorum, Solve polluti, Labii reatum*). Quarto signo ou nota da escala.

Diria o Conde Priol,
Depois de lh'a mão beijar:
Deos vos queira prosperar;
Este he hom re mi fá sol,
Porém forte de cantar,
Quero-vos aconselhar
Que façais grande thesouro
Antes do fama que d'ouro;
E tende o muito cubiçar
Por agouro.

G. VICENTE, ROMANCE A D. JOÃO III.

— Signo que representa esta nota. A

nota escripta na linha superior, á clave de *sol*, é um fá.

— A clave de fá, signal em fórma de



e seguida de dous pontos, indica a linha sobre que esta a nota fá, que faz 350 vibrações em um segundo.

2.) *† FÁ*, *s. m.* Termo de Philologia. Nome da vigesima terceira letra dos alphabetos arabes, persa e turco.

— Termo de Mathematica. Signal numerico, equivalente a 80, em computos ou calculos arabicos.

† FAAL, *s. m.* Termo de Philologia. Collecção de observações astronomicas que os cavalleiros de S. João consultavam nas circumstancias criticas da vida.

† FABAGELLA, *s. f.* (Do latim *fabago*). Termo de Botanica. Genero de plantas da familia das *zygophyllaceas*, que comprehendem umas cincoenta especies. (*Zygophyllum fabago*, Linneo).

† FABELLA, *s. f.* (Do latim *fabella*). Pequena fabula.

FABORDÃO, *s. m.* Termo de musica. Musica de muitas partes simples e sem compasso.

FABRICA, *s. f.* (Do latim *fabrica*). Acção e effeito de fabricar.—«No Homem se sittaa a preclarissima Região Vital; qual he o peito, ou thorax do mesmo homem; praça dos espiritos, arca da vida; Ethna do amor; Mongibelo do odio; Vesuvio da vontade; Erario de segredo; e Morgado do Coração; Parte tam nobilitada neste vivente: que tomando Deos a fabrica do homem muyto à peito; parece que assiste com mais especialidade no peito do Homem; como metrificou o profundo Manlio.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 33, § 122.—«Aprouve, que nenhum dos Bispos andado por seus Bispados, tome alguma

outra cousa pelas Igrejas, mais que o reconhecimento de sua dignidade, que são dous soldos, nem peça nas Igrejas parochias, a terceira parte das ofertas do povo; mas aquella terceira parte se guarde, ou para cera, ou para fabrica da Igreja, e cada anno se faça dalli sua reção ao Bispo: porque se o Bispo tomar aquella terceira parte, despoja a Igreja de cera, e de telhados, da mesma maneira, os Sacerdotes que são Curas, não nos obriguem a servir aos Bispos em materias nenhuma a modo de seus escravos, porque está escrito que não governem como senhores dos Sacerdotes.» *Monarchia Lusitana*, tom. 6, cap. 15.

— Estabelecimento, logar destinado para fabricar qualquer cousa.—«Andavam na fabrica cada dia sinco mil homens de serviço fora a gente de armas, que pelas manhãs, e tardes trabalhava alegremente ajudada do Capitaõ. Estavaõ abertos os alicerces, e em boa altura os baluartes quando chogaram ao porto tres galeotas, em que o Viso Rey Ayres de Saldanha mandava cem Soldados com seus Capitães, pedreyros, e officiaes de tirar pedras com outros, que Salvador Ribeyro por carta sua mandára pedir; o qual foy o primeyro, e ultimo cabedal, que sua Magestade meteu naquelle Reyno em tempo do Ribeyro quando elle o tinha socegado, e em paz.» Luiz Marinho d'Azevedo, *Discursos Apologeticos*, Discurso 13.

— Figuradamente:—«Ainda com especial providencia as abelhas, ministras incansaveis da Monarchia do Prado, por instincto da Natureza, elegem para o Imperio das suas fabricas a mais elegante e fermoza; a que vulgarmente chamamos Abelha Mestra; fiando, e confiando dignamente o ceptro da doçura, aquem só tenha o morgado da belleza; como affirmaõ Aristoteles, Plinio, 1, Estrabaõ, 2, Seneca, 3, Columela, 4, e S. Basilio,

5.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 320, § 47.

—Artefacto, construcção, trabalho, labor. — «A grande conversação e amizade que onve entre Seneca Mestre do Emperador e São Paulo, de crêr he se começaria por meyo de S. Torpes, que todas as vias buscava para acreditar e fazer validos os Christãos; mas como em companhia dos mãos não pode viver a virtude quieta nem segura, succedeo partir Nero para a Cidade de Pisa, que restaurou e emnobreço com grandes edificios, em particular com hum Templo fundado em honra de Diana, onde despêdo grandes riquezas, pela estranha perfeição de sua fabrica, poz nelle huma semelhança de ceo, feito de metal, sustentado em noventa columnas, onde se puserão as imagens do Sol, Lua, Planetas, e Estrelas fixas, que com singular artificio nacião e se punhão, imitando o curso das verdadeiras, avia canos secretos, por onde sobia ao alto deste ceo bastante copia de agua, que caindo por muytos baraquinhos sutilmente abertos, imitavao a chuva verdadeira.» *Monarchia Lusitana*, tom. 5, liv. 6. — «O qual traduzido em Portuguez, quer dizer. O bemaventurado São Fructuoso Varão insigne em merecimentos depois de fundar o Mosteyro de Compluto, edificou neste lugar hum Oratorio de piquena fabrica, da invocação de S. Pedro, depois do qual S. Valerio nada inferior a seus merecimentos, estendeo a obra desta Igreja, e depois dell's Genadio Presbytero cõ doze cõpanheiros a restaurou, na era de novecentos e trinta e tres, e sendo depois feyto Bispo, a edificou novamente desde os fundamentos, com a obra maravilhosa, que nella se deixa ver, e não na lavrou carregando o Povo com tributos, mas pagando liberalmente aos trabalhadores, e á conta do trabalho, e suor dos Mõnges deste Mosteyro.» *Ibidem*, tom. 6, liv. 23.

—O acto de fazer alguma cousa que demanda artificio, astucia.

—Construcção mui delicada ou habil.

—A fabrica do universo. — «As Orelhas são os Orgãos do sentido auditorio. Compõem se de cutis, de pouca carne, de cartilagem, de veas, de arterias, e de nervos. São partes estas, que sem damno se podem trilhar, e comprimir; porque como são cartilaginosas, cedem facilmente; o que não succederia se se compusessem de ossos. A admiravel fabrica de qualquer das orelhas he externa, e interna.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 79, § 129. — «A externa se chama propriamente *Auricula*: à parte inferior, aonde as Mulheres costumão pendurar os brincos, chamavao os Antigos *Fibra*; e à superior *Pinna*. Foi formada esta fabrica pella Natureza em varias voltas, e insinuações tortuosas a ma-

neira da casca de hum caracol, que pouco, e pouco se vay diminuindo, para receberem, e melhor contherem em sy o ar; e perceberem melhor as varias differenças dos sons, e das vozes. Esta Membrana, mediocrementemente dura, se diriva dos nervos da quinta conjugação, que chamao auditorios. Se não fosse assim disposta com semelhantes insinuações, poderia o som violento, e estrondoso offender o sentido auditorio; e ainda assim se offende muytas vezes com os grandes trovoens, tiros de bombardas, e violento som de grandes sinos. He esta Fabrica externa de substancia cartilaginosa, pouca carne, couro tenue, na parte inferior mais carnosa, e sem cartilagem; tem algumas pequenas veas, poucas arterias, delgados nervos, e quatro musculos.» *Idem*, *Ibidem*, § 130. — «*Passa ultimamente com igual prescrutação a anatomizar a Região Natural, primeira officina das digestoens, e via primeira por onde se introduz, e aonde se prepara a alimonia substantifica do vivente; e encontra huma admiravel fabrica concinnada com tanta variedade de particulas, que dividindo-a em tres dimmensoens, chama à primeira, que he a superior Hypochondrio; à segunda, que he a media, Umbilicar; e à terceira, que he a infima, Hypogastrio Adverte da mesma sorte, que se compoem de partes externas, e internas. As externas, Cuticola, Cute, Gordura, Panniculo carnoso, Musculos do Abdomen, ou Hypogastrio, e Peritoneo. As internas, Mesenterio, Omento, Intestinos, Ventriculo, Fgado, Vexigas do locio, e fel, Baço, Rins, e Pancreas.*» *Idem*, *Ibidem*, pag. 90, § 182.

—Ideias, desenhos, traças, projectos.

—Pessoal de um estabelecimento fabril.

—Termo de Architectura. Fabrica de maior, e menor; madeiramento construido com vigamento de maior ou menor lote.

—Termo de Religião. Fabrica de igreja; renda paga á igreja, para sua manutenção e necessidade do culto.

—Junta encarregada de administrar os ditos fundos.

—A fabrica dos engenhos de assucar; os escravos, e animaes de serviço, tiro, carga, ou outros.

—Fabrica coberta; a do relógio, que é tapada.

—Figuradamente: Pessoa manhosa, e pouco franca.

FABRICAÇÃO, s. f. (Do latim *fabricationem*). A arte, ou acção de fabricar.

FABRICADO, part. pass. de Fabricar.

Ah caso grande e grave!

Ah peitos de diamante fabricados,

E das leis absolutos naturais!

Aquelle amor suave.

Aquelle poder alto, que forçados

Os deoses obedecem, desprezais?

Pois quero que saibais,

Que contra o fero Amor nunca houve escudo;

Costume he seu tomar vingança em tudo.

Eu vos verei lançar em hum momento

Suspiros mil ao vento,

Lgrimas, triste pranto e nova dôr

Por quem tenha outro amor no pensamento.

CAM., EGLOGA 7.

—«A *Dactylomançia*; que he a arte de adivinhar por aneis fabricados com certos caracteres; e encantandos com certos ritos, e ceremonias, para muytos, e diversos uzos; como dizem Anniano, Bulengero, e Del-Rio. Assim eraõ os sette aneis, que deo Jarcas a Apolonio Thyaneo, os quais tinhaõ esculpidas sette Estrellas com sette nomes; e costumava trazer cada hum dell's em cada hum dos dias da semana, para alcançar com elles o que pertendia, como conta Philostrato. Assim era o anel, que hum Feiticeiro deo a huma mulher chamada Petronia, que como dis S. Augustinho, foi para com elle vencer os achiques, que palecia; attribuindose à virtude do anel o que sò era operaçõ do Demonio: como explica Moura. Assim era o prodigioso anel de Giges Rey da Lydia, que o tornava invisivel para onde quer que hia; e fazia com que tornasse a parecer to las as vezes, que disso gostava.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 606, § 89.

FABRICADOR, s. m. (Do latim *fabricatorem*). O que fabrica.

—Edifica tor, constructor, architecto.

—Figuradamente: Auctor, inventor, agente.

—Calumniador, intrigante.—Fabricador de demandas.

FABRICANTE, s. de 2 gen. (Part. act. de Fabricar). O que fabrica manufacturas; manufactureiro, dono ou trabalhador de uma fabrica.

—Figuradamente: —«Os Fabricantes de perguntas eternas não são menos incommodos, e são ainda mais impertinentes, e mais indiscretos; metendo-se com facilidade nos negocios dos outros, e fasendo todas as diligencias para descobrirem o que se passa no interior das Familias. As suas perguntas jamais acabão.» Cavalleiro de Oliveira, Cartas, Liv. 3, pag. 52.

FABRICAR, v. a. (Do latim *fabricare*). Construir, edificar. — «Diz pois a dedicacão deste modo. Este Templo fay consagrado ao Emperador Nerva Trojano Cesar Augusto, vencedor de Al-manha e de Dacia. Os versos querem dizer. He possivel que os caminhantes, a quem serve de alivio saber cousas novas, passando por aqui, desejem saber quem, e com que intento fabricou a ponte, e Templo cavado nesta rocha do Tejo,

cheo da magestade dos Deoses e de Cesar, onde a arte ficou vencida da materia: Saibão pois que Lacer nobre pela soberana arte da Architectura, lavrou esta ponte, que durará para sempre em quanto durar o Mundo, e Lacer tendo acabada a grande ponte com sua brava grandeza, fez tambem e dedicou este novo Templo, e fez sacrificios aos Deoses, esperando telos proprios pelos hōr de este modo.» *Monarchia Lusitana*, Tom. 5, cap. 10.

— Figuradamente: — «E ultimamente em *Democrazia*; e he quando alguns do povo alternadamente obtem o summo poder da Magestade para os exercicios do Governo. Este estado he o mais sojeito a mu lanças, pela pouca firmeza dos que dominao. Dizem mais, que a Politica, a quem Cicero 2. chamou Sciencia Civil, he sobre todas as Artes reconhecidas a mais preclara, por ser no sentir de Alberto Magno. 3. a architectonica de todas as artes mechanicas, moraes, e doutrinaes. Ella he aquella maravilhosa Sciencia, que fabrica as mais altas dignidades. Ella constituyte o summo poder de Principe. Ella prodús toda a nobreza humana; ella illustra todas as familias.» Braz Luiz de Abreu, *Portugal Medico*, pag. 150, § 126.

— Cunhar. — Fabricar *moeda*, *medalhas*. — «E desprezadas per este principio as Leys de Numa, enviaraõ a Grecia huma solemne embaixada a pedir as Leys, que Solon tinha dado aos Athenienses; as quais trazidas a Roma, se chamaraõ ao despois as Leys das doze taboas. Os Embaixadores, que se mandaraõ a Grecia, eraõ dissabios, e prudentes Romanos; a saber. *Genucio*, *Apio*, *Sexto*, *Verturio*, *Julio*, *Maumilio*, *Sulpicio*, *curio*, *Romulio*, e *Posthumio*. E porque Genucio foi hum destes des Legados, e principal de todos elles, mandou quando se recolheo a Roma fabricar algumas medalhas com a sua Imagem, e com aquellas letras, que explicavaõ ao Mundo, que elle fora hum dos dez Varoens destinados para o emprego de taõ relevante embaixada.» Braz Luiz d'Abreu, *Portugal Medico*, pag. 159, § 12.

— Fazer, manufacturar, preparar.

Lida em minguar da gentileza o garbo,
Co'a singelez do trajó: os pés embebe
Em Gallos borzequins; sylvestre Cabra
A pelle deu, que em *fabrica*-los, se usa.
Parda guarina encobre aspro Cilicio.

FRANC. MAN. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES,
liv. 4.

— Fazer trabalhar, prover do necessario para qualquer fabrico.

— Figuradamente: Imaginar, inventar.

— Causar, dispôr, arranjar, effectuar.

— Fabricar *seus ganhos*, tiral-os com alguma industria.

— Fabricar *enganos*, urdil-os, machinal-os.

FABRICARIO. Vid. Fabricheiro.

FABRICO, *s. m.* Acção de fabricar, o trabalho feito em qualquer manufactura, ou fabrica.

— Figuradamente: Amanho, cultura, preparo. — Fabrico *de terras*.

FABRIL, *adj. 2 gen.* (Do latim *fabrilis*). Relativo á fabrica ou a fabricante; de artifice, de mechanico. — «Esta pois assim considerada, se divide em *Arte Mechanica*, e *Doctrinal*. A *Mechanica* comprehende sette Artes tambem *Mechanicas*; a saber: *Lanificia*; que he a Arte dos Tecelloens, Alfayates, Cardadores, etc. *Militar*; que he a Arte dos Soldados: *Medicina ministrante*, que he a Arte dos Boticarios, Cyrurgioens, Barbeiros, etc. *Agricultura*; que he a Arte dos Lavradores: *Nemoraria*; que he a Arte dos Cassadores: *Nautica*; que he a Arte dos Marinheiros: e *Fabril* que he a Arte dos que trabalhaõ em materia dura; como Ferreiros, Pedreiros, Carpenteiros, etc.» Braz Luiz d'Abreu, *Portugal Medico*, pag. 108, § 40. — «Entra ultimamente a *Arte Fabril*; e nem por ultima na ordem deixa de querer ser a primeira na dignidade. Fundase primeiramente a *Arte Fabril*, que por outro nome se dis *Architectura* na nobreza do seo Inventor; porque no sentir de Luciano, 1. e Diodoro, 2. foi a Deosa Minerva a que a descobrio; ainda que Josepho, 3. a attribue a Caim filho de Adam, ou a Jubal filho de Lamech.» Idem, *Ibidem*, pag. 123, § 87.

— Figuradamente: Artificio, feito com artificio.

FABRIQUEIRO, *s. m.* O que cobra as rendas do fabrico da Igreja.

FABRO, *s. m.* (Do latim *faber*, *fabri*). Artifice, operario.

FABULA, *s. f.* (Do latim *fabula*). Narracão de imaginação, inventada para delectar.

— Narracões mythologicas relativas ao polytheismo. — *Os deuses da fabula*. — «A censura que faseis a esta Poesia he judiciosa, e a culpa que achaes no seu Autor he verdadeyra. Sou da vossa opinião, e creyo que os Poetas modernos usão impropriamente da Fabula em muitas das suas obras, principalmente nas que fasem ás Damas, e a outras pessoas a quem a intelligencia das Fabulas não he comum.» Cavalleiro d'Oliveira. *Cartas*, Liv. 3, pag. 3. — «Naõ cõtando os fabulosos trabalhos de Hercules em poer suas columnas, nem piutando alguma argonautica de capitães Gregos em taõ curta, e segura nauvegacão como he de Grecia ao rio Faso, sempre à vista da terra, jantando em hum porto, e ceando

em outro, nem escreuendo os errores de Vlisses sem sair de hum clima, nem os varios casos de Eneas em taõ breve caminho, nem outras fabulas da gentildade Grega, e Romana: que com grande engenho na sua escriptura assi decantaraõ, e celebraraõ a empreza que quada hum tomou, que não se contentaraõ com dar nome de illustres capitães na terra aos auctores destas obras, mas ainda com nome de deoses os quizeraõ collocar no ceo.» Barros, *Decada I*, Liv. 4, cap. 11.

— Ruído, boato.

— Mentira, ficção. — «Deste modo se refere a historia da torre, que alguns tem por fabulosa, e não fora muyto julgarse por tal, quando não ouvera de por meyo a grande authoridade do Arcebispo Dom Rodrigo, que pode ter boa noticia de tudo, e sua brevidade nesta relação tenho eu por mais certa que as particularidades de Albucaçin, e da Chronica antiga, que andava vulgarmente del Rey Dõ Rodrigo, onde à sombra de algumas verdades se misturaõ muitas fabulas e cousas incertas, assi nesta como em muitas cousas outras que veremos no discurso da historia.» *Monarchia Lusitana*, Tom. 7, cap. 1. — «Tem duas ruas, huma junto da outra: que são as principaes, em que cada huma me disseraõ que havia quarenta mil vezinhos, que me parece grande fabula. Ha nellas grandes mesquitas, e de grandes edificios. E desta não são mais de quatro, e outras hum pouco mais pequenas, me disseraõ que eraõ seis centas, e todas com grandes alcorões, e cada huma dellas tinha sua freguesia, a que os Mouros hião fazer suas devoções, e çalaz.» Tenreiro, *Itinerario*, cap. 40.

— Figuradamente: Falsidade, embuste.

— Irrisãõ, ludibrio.

— Termo de Litteratura. Parte da invenção de um poema ou drama.

FABULAÇÃO, *s. f.* Fabula, composicão fabulosa.

FABULADOR, *s. m.* (Do thema *fabula*, de *fabular*, com o suffixo «dôr»). O que conta, ou escreve fabulas, patranhas.

FABULAR, *v. a.* (Do latim *fabulare*). Contar fabulas, successos mentirosos dos tempos gentilicos; fallar sem fundamento. — «Abril: este Mez foi o quarto na Ordem de Cesar; e o segundo na conta de Romulo: chamou-se *Abril* na melhor opiniaõ, com aspiracão *Aphril* de *Aphros* vocabulo Grego, que significa espuma; da qual fabularaõ os Poetas, que nascera Venus; e porque Romulo havia dedicado o Mez primeiro do anno a Marte seo Pay, que era Março, quis, que o mês segundo se derivase da May de Eneas, que era Venus; porque haviaõ sido principio, e origem do Povo Romano: por isso nos sacrificios chamavaõ a Marte Pay, e a Venus May. Este Mez era figurado por Cupido com huma coroa de Rozas

na Cabeça. Os Egypcios o chamaraõ, *Pachou*. Os Persas, *Ebnemech*. Os Athenienses, *Targelion*. Os Caldeos, e Babylonios, *Cyar*. Os Hebreos, *Udar*. Os Macedonios, *Crios*. Os Capadozes, *Myell*. Os Bythiuios, *Dionysios*. Os Alemaens, *April*. Os Arabes, *Sahaben*. As observaçoens deste mez mostraõ os seguintes versos: 1.º Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 547, § 151.

—Fabular-se, *v. refl.* Contar-se fabulas, etc.—«Em fim de mão em mão foy passando a Astrologia, e complectando-se cada vez mais a variedade dos seus dogmas. Palamedes, Thales Grego, e Sulpicio Gallo Romano explicaraõ os Eclipses: Cleostrato achou os Signos: Pythagoras, a Estrella de Venus: Endimion as qualidades, e influxos da Lua; e porque continuamente a estava contemplando se fabulou, que era sua dama: Hyparcho inventou varios instrumentos Mathematicos; Anaximandro Milesio discipulo de Thales formou a Esphera; na opinião de Plinio, 2.º de Ravisio Textor; 3.º mas no sentir de Cicero, 4.º foi o inventor della Archimedes. Eolo achou as sciencia dos Ventos; como conta Vianna; 5.º por isso Homero 6.º com os Antigos o venerou por Deos delles. Estes foraõ os principios, e progressos desta famoza Sciencia; vamos agora à sua divisão.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 504, § 28.

FABULISADO, *part. pass.* de Fabular.

FABULISAR, ou **FABULIZAR**, *v. a.* (De fabula). Reduzir a fabula, contar disfarçadamente debaixo de allegoria de fabula; fabular.

FABULISTA, *s. de 2 gen.* (De fabula, com o suffixo «ista»). O que compõe ou inventa fabulas, fabulador.

—Figuradamente: Mentiroso, embusteiro.

FABULOSAMENTE, *adv.* (De fabuloso, com o suffixo «mente»). Fingida, falsamente.

FABULOSO, *adj.* (De fabula, com o suffixo «oso»). Que pertence á fabula.—«Acabou Apollo; porque era Deos fabuloso; morreo Esculapio, porque era mentida Divindade; mas não expirou a Medicina, por ser immortal dissenho do Altissimo; pois se entaõ com elles experimentasse os estatutos da morte, ja poucos, ou nenhuns gozariaõ os privilegios da vida. Viveo com tudo eclypsada da li por diante; (que tambem he Eclypse da sciencia a inopia dos Professores;) Era falecido o sol, e era filha do sol esta sciencia; e que muyto, vivesse a filha em eclipses, quando o Pay agonizava em deliquios?» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 50, § 176.

—Imaginario, inventado, falso, enganoso.—«Tendo como Hystoriador referido as virtudes e obras valerosas do Em-

perador Trajano, me pareceo justo como Theologo tratar a materia do premio que alcançou por ellas, e averiguar de proposito huma hystoria em que tocão muytos Autores, alguns aprovádoas, outros julgandoa por fabulosa.» *Monarchia Lusitana*, liv. 5.º cap. 12.—«Chegaraõ estas novas a Lenciano, que primeyro as teve por fabulosas, e depois as attribuyo a encantamento, jurando de tirar a vida a todos aquelles, que tinhaõ cõmunicado e seguido o conselho da Santa.» *Ibidem*, cap. 19.—«Por onde me parecee inconsideração notavel condenar historia taõ recebida, por fabulosa, avendo tãtos meyoas que a fazem mais que possivel. Tambem negaõ a batalha de Roncesvalhes entre Espanhoes, e Franceses taõ sabida e celebrada, entre huma e outra nação tomãdo huns por fundamento, que se deu alguns annos antes de reynar o Casto, outros que já Carlos não vivia, quando nossos Historiadores apontaõ esta jornada.» *Ibidem*, liv. 7.º cap. 12.—«E por ser indecente o soccorro de Reys Barbaros, renunciaraõ esta liberdade, ficando livre o soccorro de Rey Christaõ, em caso que a justiça se lhe negue, sem encorrem por isto em caso de treyção. Isto que alguns tem por fabuloso, crendo que elRey Inigo Arista succedeo ao pay no Reyno sem nova eleição do povo, tem outros Historiadores por muy certo.» *Ibidem*, cap. 15.—«Alguns Eseritores ha que persuadidos das duvidas do privilegio delRey, ousaõ pôr duvida na verdade delle, e da batalha de Clavijo, desembaraçandose de tantas difficuldades, com dizerem, que era apocrifio e fabuloso.» *Ibidem*, cap. 20.

—Prodigioso, maravilhoso.

—*Tempos fabulosos*; em que os successos verdadeiros andam misturados, com mil falsidades maravilhosas.

1.) **FACA**, *s. f.* Instrumento cortante, de folha de ferro, ou aço, com gume, cota, ponta, ou sem ella, e cabo.—«Foi necessario recorrer entaõ ás precauçoens supersticiosas que apontão os protectores da vara advinhadora, julgando-as indispensaveis, e querendo que ainda assim os tenhamos em conta de bons Physicos. Empregou-se faca virgem, respeitou-se o estado da Lua, atendeo-se as sesoens do anno, cortou Demoiselle France mil varas com essas cerimoniaas, e não foi possivel encontrar outra que recuperasse a perda da primeyra offerecida somente pelo acaso.» *Cavalleiro d'Oliveira*, Cartas, liv. 3.º 26.

—Faca de mato; especie de punhal, ou faca grande, usada pelos caçadores.

—Faca de fouce; agomia.

—Faca de fogo; faca de ferro muito grossa, usada pelos alveitares para cauterizar, depois de a porem em braza.

2.) **FACA**, *s. f.* Cavallo pequeno, e membrudo.

Desanove de Dezembro,
Perto era do Natal,
Na cidade de Lisboa
Mui nobre e sempre leal,
Foi levantado por Rei
Dos reinos de Portugal
O Principe Dom João,
Principe angelical;
Salio n'huma faca branca,
Parecia de cristal,
Guarnecida de maneira
Que não se vio sua igual.

GIL VICENTE, ROMANCE A D. JOÃO III.

FACADA, *s. f.* (Do faca, com o suffixo «ada»). Golpe com faca.

—Por extensão: Golpe feito com qualquer instrumento cortante.

—A ferida resultante d'este golpe.

—*Coser às facadas*; esfaquear.

—**ADAG.**: «Saram facadas e não más palavras.»—«É menor mal o ferir do que desacreditar.»

FACALHÃO, *s. m.* Augmentativo de Faca.

FACANEA, **FACANÉE**, ou **FACANÉ**, *s. f. ant.* *Hacanea*, cavallo pequeno, melhor que sendeiro e rocim.

FACÃO, *s. m.* Augmentativo de Faca.—Entre os bombeiros, é uma peça, que serve para atacar e acunhar a terra, ou filasticas á roda da bomba.

FACALVO, *adj.* (De face, e alvo). Termo d'alveitar. Que tem o fociinho quasi todo coberto de um signal branco.

FAÇANHA, *s. f.* (Do latim *facinus*). Feito heroico, illustre, proeza.—«Que quer dizer. A qual herdade aleãcei de meu tio, o Cõde Guilherme Gonçalvez, no tempo que regia Portugal, e as terras vezinhas a elle; sua data he aos treze de Março, o que me pareceo advertir para sabermos como este Conde, que vulgarmente se chama Guilhen Gonçalvez cujas façanhas logo ouviremos.» *Monarchia Lusitana*, liv. 7.º cap. 23.—«Attila espanto do mundo, e chamado vulgarmente *Açoute e flagelo de Deos* bebeo em huã noute tanto vinho, que o tornou a vomitar com a alma no meio de huma fatal hemorrhagia.

2. Entre os Indios era licito á Rainha matar as punhaladas o Rey seo marido, que se embebedava; e em premio da quella façanha se tornava a cazar com o successor do reyno. 3. A Imperatriz Ariadna vendo ao Imperador Zenon seo marido falto de juizo, e de honra com o nimio uso do vinho, o fes enterrar vivo, dizendo que huma apoplexia o matara. Os de Hystoria quando elegiam Princepe lhe-offereciaõ hum vaso de agoa para lhe lembrarem, que para ser bom Rey devia abster-se de vinho. Este grande vicio alcançou a Phelippe Rey de Macedonia, a Alexandre Magno, a Trajano, a Cesar, e a outros muytos, que diminuhiraõ as suas proezas, com a grandeza deste erro.» Braz

Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 29, § 109.

—Acção perversa, insigne maldade.

—Objecto monstruoso.

—Successo notavel, que fica posto em memoria, como exemplo, para em cazo analogo, regular o que se deve fazer.

—Figura-lamente: Modêlo de bondade.

—Conta-se por façanha; por cousa monstruosa, maravilhosa, por cousa notavel.

FAÇANHADAMENTE, *adv. ant.* Façanhosamente, extraordinariamente.

FAÇANHEIRO, *adj.* (De façanha, com o suffixo «eiro»). Que se jacta de fazer façanhas, ou de as ter feito.

FAÇANHOSAMENTE, *adv.* (De façanhoso, com o suffixo «mente»). Heroicamente, valorosamente; de modo façanhoso.

FAÇANHOSO, *adj.* (De façanha, com o suffixo «oso»). Heroe, bravo, estrenuo; que faz proezas, façanhas.

—Diz-se dos feitos heroicos, egregios.

—Façanhoso *thuribulo*; certo thuribulo grande, monstruoso.

—Façanhoso em maldades; facinoroso.

FAÇANHUDO, *adj.* Façanhoso.

FACÇÃO, *s. f.* (Do latim *factionem*). Partido, liga de sediciosos contra o governo do estado.

—Parte do corpo principal de uma insurreição.

—Partido, bando.—«A substancia do qual brevemente reduzida em summa, e trasladada mais à conclusão das sentenças, que palavra por palavra, He que Apuleyo Diocles corredor, e domador de cavalos da quadilha e facção chamada Rusata, de nação Espanhol, e Lusitano, sendo de quarenta e dous annos, sete meses, e vinte e tres dias, tinha já alcançado em carreira publica as victorias seguintes.» *Monarchia Lusitana*, liv. 5, cap. 4.—«Primeiramente correo com os corredores da facção Albana, sendo Consules, Acilio Aviola, e Corelio Pansa, e venceo; correo tambem e venceo os corredores desta quadilha, sendo Cōsules Acilio Glabrio e Caio Belicio Torquato; Correo depois com os da facção chamada Prasina, e sahio com a vitoria, sendo Consules Toreato Asprenate a segunda vez, e Antonio Libonia a primeira.» *Ibidem*.

—«Refere depois algumas victorias alcançadas com tres carros juntos, em que ganhou muito dinheiro de aposta, em particular a tres corredores da facção Veneta. Nomea depois alguns homens insi-gnes na arte de correr cavalos de diferentes quadilhas, declarando as vezes que os venceo, e os premios que lhe ganhou, donde vem coligindo que foy Diocles homem que teve titulos e victorias, quaes ninguem antes d'elle merecera ter, pois em hum só dia correrá com seis cavalos juntos, e ganhara sessenta sextercios, e aventurando-os a outra carreira, os dobrara no mesmo dia, e foy o primei-

ro que correo em desafio com sete cavalos juntos e venceo, e depois sem vara nem açoute, os correo.» *Ibidem*.—«Que os Suevos divididos em duas facções, huns elegerao por seu Principe a Masdra, filho de Masila, que reynou sós dous annos: Outros a Franta, e sendo Masdra morto em breve, os de sua parte substituyrao no Reyno a seu filho Remismundo, que logo fez pazes com Franta, e ambos confederados juntamente destruyão as partes da Lusitania.» *Ibidem*, liv. 6, cap. 9.—«Rendida Narbona, se ganharão logo as Cidades de Magalona, Agathe, e B-therris, onde forão presos Ramiro Bispo de Nimes, Wilesindo, e Ramosindo seu irmão com muitos outros da facção de Paulo que derrubado de sua soberba e opinião altiva, hia já conhecendo o miseravel estado a que o troxera sua ventura, e pondo esperanças na fortificação e defesa de Nimes, onde tinha recolhidas suas forças animava os seus com promessas de socorro que cada hora esperava dos Reys de França.» *Ibidem*, cap. 26.

FACCIONARIO, *s. m.* (Do latim *factionem*, com o suffixo «ario»). Partidario de uma facção.

FACCIOSO, *adj.* (Do latim *factiosus*). Sedicioso, revolucionario.

—Inquieto, turbulento.

FACE, *s. f.* (Do latim *facies*). Rosto, cara; a parte anterior da cabeça humana; ou simplesmente as maçãs do rosto.

As Portuguezas honradas
Vimos por deshonra a ver
no rosto e face poer
e trazer auerdugadas,
e tambem vinho beber.
por desonestas ariam
as que taes cousas faziam,
depois foram tam usadas,
que todos hañ que as passadas
nem sabiam, nem viviam.

GARCIA DE RESENDE, MISCELLANEA.

—«Vagou o Pontificado sete meses, e vinte cinco dias sem poderem conformar na eleição de Pastor, até que convierao em *Deus dedit*, que quer dizer, Deos o deu, filho de Estevo natural de Roma, Varão de vida inculpavel, e maravilhasa innocencia, e que com hum beijo que deu na face a certo leproso o deixou saõ e livre do mal que padecia.» *Monarchia Lusitana*, liv. 6, cap. 24.—«Ah Senhor Doutor, que nunca vos vistes com cem bombardas grossas assentadas nesses peitos, e as faces amarellas como cera, e chamar pela Virgem Maria, e não achar quem vos acuda, e ter a salvação no fugir, desemparar-vos a vista de todo, ouvir gritar que racha os ceos, e achaes os pés peados, e travados.» Francisco de Moraes, Dialogo 2.

Está-se a Primavera trasladando

Em vossa vista deleitosa e honesta;

Nas bellas faces, e na boca e testa,

Cecenas, rosas, e cravos debuxando.

CAM., SONETO n.º 28.

Canta agora, pastor, que o gado paze

Entre as humidas hervas socegado;

E lá nas altas serras, onde nace,

O sacro Tejo á sombra recostado,

Co'os seus olhos no chão, a mão na face,

Está para te ouvir aparelhado;

E com silencio triste estão as Nymphas

Dos olhos destillando claras lymphas.

IDEM, EGLOGA 1.

Com huma mão na face, reclinado,

Tão enlevado em sua dôr estava,

Que, como em grave somno sepultado,

Não via que já o sol no mar entrava.

Berrando andava em roda o manso gado,

Que o seguro curral já desejava:

Nas covas as raposas, e em seus ninhos

Se recolhem os simples passarinhos.

IDEM, IBIDEM, 5.

Como ao que vence todos obedecem

E folgão de o ver fóra de perigo;

E outros com face esquivã o aborrecem.

Ditoso aquelle, que co'o ferre antigo

Lavra os campos do pae, e se contenta,

Nos seus mólhos atando o louro trigo!

Este a furia do mar não exprimenta,

Nem corre, por achar a pedra rica.

A estranha praia, que outro sol aqueanta.

IDEM, IBIDEM, 11.

As perolas que escondem vivas rosas

Dos jardins deleitosos,

Que o Ceo plantou em faces tão formosas:

O transparente collo,

Que ciumes a Daphne faz d'Appello;

O subtil mantimento

Dos olhos, cuja vista a Amor cegou:

A Amor que, com tormento

Glorioso, nunca delles se apartou,

Pois elles do contino

Nas meninas o trazem por menino.

IDEM, ODE 11.

Oli quem lhe vira os olhos refulgentes

Convertendo-se em fontes, e regando

Aquellas faces bellas e excellentes!

Quem a ouvira com vezes ir tocando

As estrellas, a quem responde o Ceo.

Co'os accentos dos Anjos retumbando!

Quem vira quando o puro resto ergue

A ver o Filho, que na Cruz pendia.

Donde a nossa saude descendeo!

IDEM, ELEGIA 11.

—«Mugueiz, cego de colera, vibrara a espada: o craneo do seu adversario ran-

geu, e um jorro de sangue salpicou as faces do sarraceno.» Alexandre Hereulano, Eurico, cap. 19.—«O primeiro par de nervos dos sette Cervicaes distribui-se pellos pequenos musculos das vertebrae do pescosso, e esophago. O segundo por toda a cutis do rosto, e pellos musculos da segunda vertebra. O terceiro pellos musculos que dobraõ, e extendem o pescosso, e tambem pellos das faces. O quarto pellos musculos anteriores dos braços, da cervix, e pellos que levantão as espaldas, e pello diaphragma. O quinto pellos partes posteriores destas mesmas partes. O sexto por quasi todas as mesmas partes. O septimo pellos braços, mãos, dedos, e diaphragma.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 68, § 57. — «O segundo musculo commun está debaixo do primeiro, e constitue aquella parte das faces, que se enche de ar, a que o vulgo chama *Bochechas*. Denomina-se *Bueinator*; porque se faz mais patente nos que tocaõ trombetas, e buzinas. Cinge-se inseparavelmente com a tunica da boca; e nascendo da maxilla superior, vay implantar-se nas raizes das gengivas. Serve de mover as bochechas com os beiços; tambem ministra aos dentes o comer, que anda espalhado pella boca, para o comminarem, e trilharem.» Idem, *Ibidem*, pag. 81, § 140.—«Se houver exuperancia de cholera, ou humor biliozo, conhece-se; porque a dor he muyto mais aguda, e erodente; ardor, e estuação grande da Cabeça, com pouco, ou nenhum pezo; excepto se a dor for tensiva; porque como adverte *Avicen. Fen. 1, 3, tract. 1, cap. 12, a gravitação da Cabeça* sempre denota materia embebida naquella parte; donde, sendo a materia cholericá fará menor gravitação, porem há de causar adustaõ mais vehemente; como se ve nas *Erysipelas*. Tambem se conhece a sobegidaõ da cholera; porque haverá amargores de boca, e cor do rosto palida (se bem que algumas vezes ainda na dor de Cabeça causada de humor biliozo, podem estar as faces, e os olhos acezos atrahidos o sangue, e os espiritos às tais partes por razão do calor ou da dor; o que tambem pode succeder na que tiver por cauza o humor pituitozo). Velocidade no pulso, fastio insigne, nauseas, vomitos de colera, grande sede, aspereza na lingua, nimia secura, adstricção de ventre, e algumas vezes fluxos da mesma parte, narizes seccos, facilidades na ira. Urina ignea, acre, flaxa, ou rufa, somno pouco, e leve, pustulas, ou chagas que inclinem para cor palida, sonhos com fogo, e couzas amarelas, e lucidas, com incendios, e pendencias; e dor mais vigorosa, e aguda da parte direita da Cabeça.» *Ibidem*, p. 167, § 41.

À cova da Serpente latitante

Corre o Cervo a inquirir; (quem não se admira!)

E por força do alento que respira
Descobre aquelle assombro sybillante :
Assi o Physico d'auto; que incessante
Para vencer o mal, que se conspira
Contra o homem, no homem mesmo aspira
A contemplar na face o genio errante.
Na fronte, ou boca da mesma cova humana
A vista attentamente astuto inclina,
Vê grave o rosto, o vulto ve sereno,
Já de hom gesto, ja de viveza insana;
E com os alentos da Arte o examina
Para vencer dos males o veneno.

IDEM, *IBIDEM*, pag. 317, § 37.

— «Respondese à primeira duvida *ex Galen. 6. Secund. Loc.* que se a parte vizinha ao membro principal estiver inflamada, e gravada de humor, então nesse caso se segue da applicação do Oxirrhodino a offença pôderada; como v. g. se a Cabeça, ou as faces estiverem tumidas, e cheyas de humor, com o uzo de remedios repellentes se poderà o mesmo humor arrojarse das partes externas para as internas, isto he, da Cabeça, ou das faces para o cerebro, o que não acontecera se as partes externas estiverem saãs, e vigorosas. Quanto mais que as partes externas da Cabeça tem muy pequenas veas, e por isso contem muy pouco humor; e tem mais facil consentimento com as partes das faces, do que com as internas; donde, aquelle pouco humor que dellas se expulsa mais facilmente se arrojará às faces, do que ao cerebro.» Idem, *Ibidem*, pag. 185, § 116.—«Quando este affecto pender de enchimento de sangue, o que se conhece do rubor, e tumor das faces, e das mais con-causas que precederão, neste caso se deve logo picar a vea communia de hum, e outro braço, e se fassão largas sangrias, porque como os vasos das membranas do Cerebro estão tão insignemente cheos, deve responder-lhe huma prompta, e profusa evacuação; antes que o enfermo se suffoque, ou o sangue se congele pela suffocação dos espiritos vitales.» Idem, *Ibidem*, pag. 480, § 133.

— Figuradamente :

Mas ja a face alegre o sol esconde ;
E não responde a tuntas mágoas,
Senão as águas, que dos olhos sahem.
As sombras cahem; vão-se as alimarias,
Fartas das várias hervas, seu caminho;
Buscão seu ninlio os passaros sem dono:
Ja por o sono esquecem o comer.

CAM., ELOGIA 3.

— Vista, presença. — «O mesmo sentem Nicephoro, Addo Viennece, Vasco, Angelo Paceso, Garivay, Morales, Vilhegas, e Laymundo, que com sua costumada brevidade diz que *profugus à facie Dei vixit in Taracone et Emerita, et fade*

occiditur in Rhodio Lusitania oppido, quasi dizendo que andou como fugitivo da face de Deos, sem ter quietação em lugar certo, humas vezes vivendo em Tarragona; outras em Merida, e ao fim o matarão torpe e miseravelmente em hum lugar de Lusitania chamado Rodio.» *Monarchia Lusitana*, liv. 5, cap. 3.

— Lado, parte exterior de alguma cousa.—«E diante do lanço da caua que era a seruentia pera a cidade, estava hum poço d'agoa doce de que os nossos bebiaõ que causou elegrem aquelle lugar pera seu recolhimento: alem de a terra em si ser lauada do mar pelas duas faces e ficar muy disposta pera isso, e entre este espaço e a caua tinha cortado algumas palmeiras por desabafar este recolhimento com que fizeraõ hum grande terreiro.» Barros, *Decada 1*, liv. 9, cap. 4.—«A qual vista avia de ser junto do recolhimento que elle Gonçalo Gil e os officiaes com a gente d'armas que ali ficara tinhaõ feito, que era em huma ponta de terra tão aguda e metida no mar que a poderaõ elles cortar com huma caua, però que elle não entrasse per ella: ao longo da qual caua da parte de dentro fizeraõ huma estacada com entulho que ficava em lugar de reparo, e nas outras duas faces que lenava o mar tambem tinhaõ feitas estacadas quanto era necessario pera as casas de madeira segundo o uso da terra.» Idem, *Ibidem*.

— Aspecto, ponto de vista em que se toma um negocio, uma questão, etc.

— Superfície, flôr, tona. — *A face da agua*.

— *Face do papel*, uma pagina.

— Termo de fortificação. A parte do baluarte mais avançada á campanha, comprehendida entre o angulo da espalda, ou do flanco, e a capital, ou angulo do baluarte.

— Phase, apparencia. — *A face da lua*.

— *Andar á face*; haver-se, fallar com singeleza, sem rebuço, nem dissimulação.

— Termo de Religião Christã.—*Vêr a Deos em sua propria face, ou de face a face*; o modo como o veem e conhecem os anjos, e bemaventurados.

— *Recebido em face da Igreja*; no templo, pelo ministro competente.

— *A face da letra*; claramente intelligivel da letra de algum texto, contracto, etc.

— *A face do rei*; á sua vista, na tua presença.

— *Fazer face ao inimigo*; fazer-lhe rosto, resistir-lhe, lutar, oppôr-se.

— *Face a face*; cara a cara.

— *Em face*, em frente.

FACEADO, *adj.* (De face, com o suffixo «ado»). Que tem faces, e não é circular ou cylindrico.

FACEAR, *Vid.* Facejar.

FACECIA, *s. f.* (Do latim *facetia*). A qualidade de ser faceto.

— Chiste, graça, dito galante.

FACEIRA, *s. f.* (De face, com o sufixo «eira»). A carne das faces do boi.

— *Subst. 2 gen.* Figuradamente: Vaidoso, casquilho rafado, que se sustenta com faceira de boi, e tudo á proporção, que aperta a barriga, e soffre outras mais necessidades para se enfeitar.

— No Brazil, chamam faceira á mulher enfeitada, embora esteja ricamente, mas com affectação.

FACEIRO, *adj.* (De face, com o sufixo «eiro»). Casquilho: enfeitado com cousas só de vista.

FACEIRÓ, *s. f. ant.* Trayesseiro.

FACEJAR, *v. a.* Lavrar algum solido, fazendo-lhe faces, ou lados; esquadriar.

FACER. Vid. Fazer.

FACETA, *s. f.* Diminutivo de Face. Cada um dos lados ou faces polidas das pedras.

— Termo d'Anatomia. Porção circumscripta da superficie de um osso.

— Termo de mineralogia. Dá-se este nome ás diversas faces ou lados que apresentam os crystaes.

FACETAMENTE, *adv.* (De faceto, com o sufixo «mente»). Com facecia, de modo faceto.

FACETAR, *v. a.* (De faceta). Fazer facetas.

FACETEAR, *v. n.* Dizer facecias, galantear, gracejar. Zombar.

FACETISSIMO, *adj. superl.* de Faceto.

FACETO, *adj.* (Do latim *facetus*). Que tem facecia, que diz graças.

FACEZINHA, *s. f.* Diminutivo de Face.

1.) **FACHA**, *s. f.* (Do latim *fascis*). Tocha ou feixe de varas breadas, que se accende para alumiar; facho.

— Fachas *infernaes*; inveja, cubiça, luxuria, etc.; paixões que abrazam o coração.

— Antiga arma, especie de machado grande, de uso na guerra para romper, e desmalhar a armadura do inimigo, chamada tambem facha d'armas.

— A machadinha que levavam os lictores romanos no meio de um feixe de varas.

2.) **FACHA**, *s. f.* (Do latim *fascia*). Especie de cinto ou banda com que se cinge o corpo. Vid. Faixa, ou Faza.

— Familiarmente: Rosto, parecer.

1.) **FACHADA**, *s. f.* (De facha, com o suffixo «ada»). Golpe dado com facha d'armas.

2.) **FACHADA**, *s. f.* (Do italiano *faccia-ta*, de *facci*). A parte dianteira de algum objecto, frontaria, frontispicio de um edificio.

Vio cabir dos Pagodes as fachadas:

Os perystilos orgulhosos jazem;

As eminentes cupulas douradas,

Quaes as nuvens nos ares, se desfazem.

Monstruosas imagens transformadas

Em pó, como ludbrio, os ventos trazem;

De espectros negro bando em tórno gira,

E de infernal indignação suspira.

J. AGOSTINHO DE MACEDO, O ORIENTE.

cant. 10, est. 77.

— Figuradamente: — «Toda a variedade de decorez, que se divizaõ na pompoza fachada desta aerea impressão procede da diversa penetração da lux do Sol com a opacidade da nuvem, como mostra Pempilio: I. *Et id ostenditur, quia in luminis, et oppaci umbrosi confinio resultant, quasi ex attenuatione luminis, te super injectione opaci: ergo utriusque mixtura.* Ese produzem por esta ordem. Primeiramente os raios do Sol, que penetraõ a nuvem, como querque na parte mais profunda da mesma nuvem, a mixtura que se dá seja de menos lux, e mais sombra, e opacidade, produzem a cor purpurea, como no mesmo centro se observa; que he cor mais obscura, e mais chegada ao negro.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 434, § 99.

— Titulo de um livro, frontispicio.

— Termo de fortificação. Toda a fortificação de um lado exterior.

— Figuradamente: Grande presença, mostra, apparencia.— *Homem de grande fachada.*

— *Ter* fachada; boa presença, bons exteriores, que se fazem notar, e respeitar.

— Boa presença, formosura.

FACHEIRO, *s. m.* (De facha, com o sufixo «eiro»). O que leva a facha.

— O lugar onde está, ou a peça que sustenta o facho.

— O que está no facho para fazer os signaes.

FACHINA, *s. f.* (Do latim *fascina*). Lenha miuda, propria para o lume.

— Termo de nautica. *Fachina incendiaria*, feixe de ramos alcatroados que serve para incendiar os navios inimigos.

— Termo militar. Feixes de ramos misturados com terra, que servem para obras de fortificações em tempo de guerra.

— Certo numero de soldados, n'um corpo, empregados para fazerem a limpeza das companhias.

— Toque militar de que usam a infantaria e artilheria.

— Figuradamente: *Fazer fachina*, estrago, destroço.

FACHINAR, *v. a.* (De fachina). Termo de fortificações. Atulhar, encher com fachina.

— Fazer em fachina, pôr em feixes, os ramos, ou lenha.

FACHINEIRO, *s. m.* (De fachina, com o sufixo «eiro»). O que faz e ajunta fachinas.

FACHO, *s. m.* Do latim *fax*. Archote, pharol, materia inflammavel que se ac-

cende de noute nos portos de mar, para dar rebate de inimigo.— «E a quarta feira o Principe e a Princeza com muita pompa e grande estado se foram aposentar no meyo da praça, e tambem a Rainha que andava mal sentida para dahi verem as justas; e á tarde partio elRei de seus paços, e foy tomar a tea com tanta realza, e tantas novidades e ceremonias de grandeza como nunca já se vio tomar; elRey com seus mantedores foi descer á fortaleza já de noite onde todos cearam com elle em mesas junto da sua, e todos dormião no Castello, e comiam com elle, e dentro tinham suas armas, e muitos caualos sempre selados e elles armados a giros, para que em vindo o acentoreiro tanto que o facho fosse derribado, sahisse com muyta diligencia sem detença alguma, e assi se fazia e fez em quanto as justos duraram.» Garcia de Rezende, Chronica de D. João II, cap. 126.

FACIAL, *adj. de 2 gen.* (De face, com o sufixo «al»). Termo de medicina. Que é relativo á face.

FACIL, *adj. de 2 gen.* (Do latim *facilis*). Que se pôde fazer sem trabalho, sem custo, sem difficuldade, simples; que se entende ou aprende sem esforço.— «A prosperidade deste moço com que a fortuna usou de tâtas variedades, toy causa de Herodias e seu marido pagarem o sacrilegio da morte do grande Bautista, e o peccado publico de que elle os reprehendia, porque não soffendo ver o irmão com aparato e nome de Rey, senhor de mayores terras que o marido, e cuydando que em Roma seria facil de negociar outro tanto, acabou com elle que se partissem para Italia, em cujo alcance Agrippa mandou hum seu criado, por nome Fortunato, e instruido no modo de negociar com Caligula, como quem lhe conhecia o animo, da conversação de muito tempo, taes cousas escreveu da iracão e cunhado, que em lugar dos novos Reynos que hião buscar, os privou dos que já tinhaõ, e segundo Josepho nas antiguidades, o mandou desterrado a Leão de França, ainda que nos livros de bello Judaico, affirma que Herodes, e a mulher por cujo conselho chegara a perder o que possuia, se vieraõ fugindo para Espanha, onde passarão a vida.» *Monarchia Lusitana*, liv. 5, cap. 3.— «Os quaes crõdo que o sangue e parentesco de tão justo Emperador obrigarã a ser-lhe semelhante o novo eleito, e vendo quão facil seria sustentarse na dignidade que já tinha, em caso que elles lha negassem, aprovarão a eleição, e com as mostras do contentamento que lhe permitia a falta de Trajano, se lhe fez o juramento pelo Senado e povo Romano.» *Ibidem*, cap. 10.— «Outros a bando nisto difficuldate, dizem que o não livrou do inferno, mas que lhe suspendeu o rigor da

pena até o dia do juyzo, no qual tornará aos tormentos que antes padecia, mas alguns a quem isso parece triste genero de alivio, levão outro modo mais facil, e conforme ao que foy revelado a Santa Brisida, dizendo que valeo o coração de São Gregorio, não para alcançar a gloria a Trajano, mas para o pôr em melhor estado do que antes tinha, quasi dando a entender, que estando antes com os mais dauados, padecendo a pena de fogo, que chamão pena sensus, e a de não vêr a Deos, que he pena damni, o aliviara Deos da pena de sentido, e ficaria a modo dos meninos que morrem sem bautismo, só com a carencia da visão beatifica; ao que se acosta João Diacono Romano, escrevendo a vida de S. Gregorio e São Thomás no quarto das sentenças: não deixa de aprovar esta solução, tomandoa como huma das mais provaveis.» Idem, Ibidem, cap. 12. — «Quaes estes montes fossem, e o nome que agora tem não he muy facil de averiguar, posto que Ambrosio de Morales atrahido com huma conjetura e apparencia de nome, imagina serem as serras de Arvas, que estão entre Leão e Oviedo, não vendo que dizem todos os Autores de importancia, que os Suevos ocupavão as terras maritimas desde Lisboa até Galiza, e os Vandalos cõ seu Rey Gunderico as partes mediterraneas, e metidas pelo Sertão desta mesma Provincia; e o aspero das môtanhas sustentavão os proprios Galegos naturaes da terra, izento do senhorio Barbaro.» Idem, Ibidem, liv. 6, cap. 5. — «E crendo Gunderico Rey dos Vandalos que vivião em Galliza, que lhe seria facil senhorear os Alanos desemparrados de Rey, e os Sylingos, que vivião em Andaluzia, se desbaratasse primeiro a Hermenerico Rey dos Suevos, que (como já vimos) vivião em parte da Lusitania, e naquellas partes de Galiza, que confinão cõ Entre-Douro e Minho, e Tras-os-Môtes, sem outro respeyto mais forçoso que seu interesse proprio, diz Santo Isidoro, e a Chronica antiga dos Ostrogodos, que rompeo as pazes com o Suevo, e se entrou por suas terras, assolando quanto se lhe offerecia, em particular os Povos em que achava alguma resistencia, e como esta novidade tomasse a Hermenerico desaparecebido, acudiu a lhe tomar o passo de huns montes, que Santo Isidoro, chama Ervasos, e outros cõ melhor conjetura Narvasos, onde a resistencia dos Suevos foy tão brava, que por mais instancias, e diligencias que Guderico poz em os passar, lhe não foy possivel, e dissimulando com a empresa a que suas forças nao bastavão, fingio negocios de mais importancia em outras partes, para onde guiou seu exercito, deixando a Hermenerico muy acreditado com a vitoria, e mais acautelado para o futuro.» Idem, Ibidem. — «Ao que se

acrecenta a diversidade do tempo, cõ que se impossibilita mais o negocio, pois a passagem dos Vandalos em Africa, de que recreceo a morte de Ermigario, (segundo a computação de Ambrosio de Morales) foy no anno de Christo, quatrocentos e vinte sete, e aquelles que mais tarde a poem, he no anno de quatrocentos e trinta e dous, até trinta e tres, como são Vaseo, e Idacio; e a morte de Hermenerico (segundo todos elles) foy no anno de Christo 440 por onde não fica duvida na diversidade entre hum e outro, o qual posto que me seja clara e facil de comprovar, não mo fora aclarar a verdade, de quem fosse este Ermigario, se cõ breves palavras mo não ensinara huma cota que tem á margem o livro de Idacio, que já aleguey, dizendo, *Filius hic fuit Hermenerici, dirus, et accerbus.*» Idem, Ibidem, cap. 6. — «No Imperio dos Arabes ouve por estes annos alguns Hali-fas, que se apoderarão de muitos Reynos, e Provincias da Christãdade, sem os Emperadores Gregos lhe darem no principio o remedio que entãõ fora facil, e depois se veyo a impossibilitar pelo discurso do tempo.» Idem, Ibidem, cap. 30. — «E conhecendo tambem que a vontade delRey era estar só para desabafar com lagrimas, exclamaçoens que muytas vezes fazia diãte da Imagem de Christo, se veyo de seu consentimento, a hum sitio distãte do monte pouco mais de huma milha, que ficando de huma parte chãõ, e de serventia facil e muy acomodada, se deixa cayr da outra sobre o mar com taõ ingreme quebrada, que terã duzentas braças apique, desde a ponta do rochedo até o remanso das oodas.» Idem, Ibidem, liv. 7, cap. 3. — «Ocupouse logo em fortalecer a Cidade de Leão, Oviedo e muytas outras, e fundar castelos em partes convenientes para guarda e defensão de seus Reynos, na qual occupação, o achou a nova de certa rebelião, levantada em terras de Alava por hum Conde chamado Eilon, a quem oprimio facil e venturosamente, pela brevidade que teve em acudir com o remedio.» Idem, Ibidem, cap. 17. — «E por mais que elRey o certificou ser facil de remediar o inconveniente, por quanto estava casado com a primeira mulher individualmente, pelo muito parentesco, que avia emtrambos, e se daria logo sentença de divorcio.» Idem, Ibidem, cap. 21.

Com a mão, que maçoãa colhendo andava,
Inda pequena, a bella Alcida vinha:
Eu os ramos da terra ja tocava,
Ja *facil* para amar o tempo tinha.
Não sei que fogo ou neve se passava
Daquelles olhos seus a est'alma minha,
Que me deixãrão pôsto em tal extremo,
Que até de cuidar nelles ardo e tremo.

CAN., EGLOGA 14.

— «Por onde podereis ver jrmãos meus, quão perigoso he o estado daquelles, em cuja vida, e em cujos desejos senão enxerga a verdadeyra e pura imagem da bondade de Deos, que Christo veio imprimir nos corações dos homeus. *Vocabitur filius Dei etc.* Sera verdadeyro filho de Deos, para mostrar que tudo quanto deste Senhor se disser dene ser facil de crer pois he filho de Deos. S. Atanasio em hum sermão de nossa Senhora aponta, que quãdo Deos querendo criar o homem disse: *Faciamus hominem ad imaginem et similitudinem nostram.* Punha os olhos na humanidade de seu filho vnigenito que avia de tomar e que esta era a imagem de que falava, conforme à qual quis fazer os homens.» Paiva d'Andrade, Sermões, part. 1, pag. 222. — «E observando com justa admiração a diversidade de tantos musculos, e nervos; a differença de tantas veas, e arterias, a composição de tantas cartilagens, e panniculos, e a ordem admiravel de tantos orgaos, e precisos instrumentos daquela parte; que hà de suppor, ou que hà de dizer, se não que he mais facil escottar o mar, numerar as estrellas, ou distinguir os atomos; do que expor, e comprehender com ajustada ponderação as excellencias, os usos, a necessidade, e a prestancia de taõ nobilissima Região?» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 90, § 181. — «Da lição dos DD. facil fica de entender que o Lethargo he hum symptoma *in genere noxae animalium functionum principum*; por ser huma offensa da memoria, da razão, e da imaginação; cujo uso nas primeiras duas he abolito, e na ultima depravado: *Galen. 3. de locis affect. cap. 5. et lib. de differ. symptom. cap. 8.* O morbo, aquem este symptoma se segue he huma intemperança calida, e humida do Cerebro, e huma obstrucção das vias por onde os espiritos se communicã aos orgaos do sentido, e do movimento.» Idem, Ibidem, pag. 457, § 17. — «Mas athe nesta parte ha Medicos taõ indignos, que antes que-rem matar como Lobos, sòs; do que ajudarse como Lobos, acompanhados. Não podem, sem que lhe de o vão pella barba, passar o facil regato de huma maleita; e prezumem a pè enxuto vencer o arriscado golfo de huma maligna. Como são lobos carniceiros, querem mais que o doente pareça às maons da sua impiedade, do que resgatar-se a poder de alhea diligencia. Isto que he se não ambição, avareza, e voracidade de Lobos; Ouçamos neste passo ao nosso Insignissimo Castro.» Idem, Ibidem, pag. 587, § 36. — «E que, depois ventasse algum vento nordeste, ninguem nos tolheria que barrufassemos as cubas; e, quando o dom das gaviãs fosse de tão má condição que não deixasse empar o parreiral, então ficava mais facil tomar os chame-

lotes para os corpinhos, e tirar-nos de boccas de gentes que não sabem mais que descansar pensamentos para nunca darem palmo de terra em que vivam.» Fernão Soropita, *Poesias e Prosas Ineditas*. — «He facil que as executeis, lhe disse France, e minha filha vos dará a occasião todas as veses que o determinares. Quem? vossa filha? disse Tachard. Sim, minha filha. Respondeo France.» Cavalleiro d'Oliveira, *Cartas*, liv. 3, n.º 26. — «Suppostos os principios referidos, digo que a constituição do sangue do Alvinhador da Variinha de Condão he tão debil, que se faz capaz de alteração na presença dos metaes, das veyas de agoa, e dos criminosos, e que os seus poros são tão abertos, que dão facil entrada á emanação que transpira continuamente destas substancias.» Idem, *Ibidem*, n.º 38. — «Não ha cousa tão facil como ser Sabio se segue precisamente da opinião de V. S. Pois sabe V. S. qual he o Sabio, e qual he o homem honrado? He aquelle, diz Horacio *L. II Sat. VII*, que se governa, e que se vence a si mesmo, a quem a morte, a pobreza, e os trabalhos não atemorizam, e que sabendo reprimir os seus desejos intemperados, despreza as honras.» Idem, *Ibidem*, n.º 43. — «Diser-vos o que he Aurelia, e o que he Fulvia me foi muito facil, porem queres vós comparaçoens, entre duas cousas que não admittem parallelo, he muy difficil. Mandai-me o Sol comparado com o escuro, a luz com a sombra, a virtude com o vicio, o Ceo com o inferno, e nesse caso verey se posso descobrir alguns principios, para vos mandar o escuro, a sombra, o vicio, e o inferno de Fulvia, comparado com o Sol, com a luz, com a virtude, e com o Ceo de Aurelia.» Idem, *Ibidem*, n.º 44.

— Claro, intelligente, correcto. — *Estylo facil*.

— Docil, tratavel. — *Homem facil*.

— Indiscreto, imprudente. — *Homem facil*.

— Inconstante, leviano, voluvel. — *Esta mulher é de condição facil*.

— Que não resiste, fallando das mulheres.

— Franco, sincero.

— *Ventre facil*, que obra desembaraçadamente.

FACILIDADE, s. f. (Do latim *facilitas*). Disposição para fazer alguma cousa sem grande trabalho. — «A qual confiança o não enganou: por que lembrando a El-Rey quanta verdade sempre achou em Bemoij em tempo de sua prosperidade, e tambem cõ desejo de o trazer per taes beneficios ao baptismo: causou recebelo com tanta honra e aparato: porque tambem grande consolação he aos tristes, a facilidade com que os recebem na primeira entrada de seu requirimento.» Barros, *Decada I*, Liv. 3, cap. 6.—

«Vendo Honorio o bõ processo que levavão os negocios, e a facilidade com que seu Capitão Cóstacio extinguiu os tyranos, e reduzira á obediencia do Imperio a parte de Frãça que tinhaõ usurpada, e a Provincia de Inglaterra, quiz cobrar o mais que tinhaõ os Godos cõ seu Rey Ataulfo, que era a Frãça, Narbonesa, e desbaratado este enemigo, que era o mais poderoso, passar as armas vitoriosas em Espanha, e assolar de hum vez as gentes que a tinhaõ usurpada. Governou Cóstacio as cousas em fôrma, e tomou os passos a el-Rey Ataulfo de maneira, que mal de seu grado ouve de sair de Frãça, e passar-se a Espanha pela parte de Ruiselhon, onde se foi apoderado das forças principaes que achava, e entre ellas da Cidade de Barcelona, onde poz sua corte, e descansou os annos que lhe restarão de vida.» *Monarchia Lusitana*, Liv. 6, cap. 4. — «E daqui vem a facilidade cõ que vemos em hum mesmo anno restaurada hum Cidade, e tornada a destruir, o que se deixa ver palpavelmente na lição de nossos Historiadores, e na pobreza destas Cidades restituídas, pois não erão capazes cõ serem já de Christãos para terem Bispos, nem sustentarem Igrejas Cathedraes, e conservando os titulos, e dignidades põtificaes residião (como logo veremos) na Cidade de Oviedo, e sua Comarca, a quem por esta causa chamavão a Cidade dos Bispos.» Idem, *Ibidem*, Liv. 7, cap. 16. — «A descoberta deste segredo hade ser igualmente util ao mundo, e agradavel a Deos, propagando-se os Prudentes, os Justos, os Valerosos, e os Moderados, ou para melhor diser os Sabios, e os homens de que o seculo se acha destituído por culpa de V. S. que não quiz até aqui publicar a facilidade com que estas qualidades de gentes se podem formar.» Cavalleiro de Oliveira, *Cartas*, Liv. 3, n.º 43.

— Demasiada condescendencia.

— Figuradamente: Subtileza. — *A facilidade da luz*.

— Inconsideração, leviandade, leveza.

— Familiaridade. — «El-Rey como ja tinha facilidade com Aires Correa por as vezes que foi a elle, por meio de Gaspar da India que era o interprete se começou a desculpar: dizendo que os mercadores da pimenta não a tinhaõ ainda recolhida da mão dos lauradores por ser hum pouco cedo, cã eraõ costumados andar neste recolhimento com a monção das naos de Mecha, e não com as nossas, e alguma pouca com que elle Aires Correa tinha ja quasi carregado duas naos (segundo lhe os seus officiaes disserão,) esta era pimenta velha que ficara do anno passado, e não se podia maes fazer segundo lhe dezião os officiaes seus a que tinha encomendado este seu despacho.» Barros, *Decada I*, Liv. 5, cap. 5.

— *Facilidade em agasalhar e tratar os homens*, condescendencia.

— *Pl. Demasiada familiaridade*.

— *Loc. Adv.*: Com facilidade, facilmente. — «Foy Deos servido concederlhe a vitoria com morte de setenta mil Barbaros, entre os quaes ficou o Capitão Mugahit, que foy o que mais illustrou a vitoria, e seguindo-se o alcance, dizem Sebastiano, e Sampiro, que se fez grãde mortandade, porque dando os Mouros em certos lamaças, donde senão podiaõ desembaraçar com facilidade, se impediaõ huns a outros, e deixavaõ lugar aos nossos para os matarem mais a seu salvo.» *Monarchia Lusitana*, Liv. 7, cap. 71. — «Como aquella gente era de pouca importancia, e seu Capitão com os de mais trasia sempre representado na memoria o nome de Massinga Rey, foy tal o temor, que entrou nelles, que com facilidade desamparando a Cidade, não a tão pouca custa sua, que os nossos deyxassem de levar alguns navios carregados de cabeças de inimigos em sinal do que tinhaõ trabalhado.» Luiz Marinho d'Azevedo, *Discurso*, pag. 13. — «No tempo em que se celebra o remedio da sangria se applicarã à Cabeça algum oxirrhodino, para que não se elevem os vapores por força daquella agitação. No mesmo tempo tome o enfermo na boca duas onças de agoa de almeirão; ou ordinaria; porque na cauza calida prohibe insigneemente a subida dos vapores ao cerebro; e se o doente he costumado a cahir nestes accidentes com facilidade, e por qualquer leve cauza, entã, por lição do mesmo Paulo, fassasse a sangria, não junta toda, mas partida por vezes.» Braz Luiz d'Abreu, *Portugal Medico*, pag. 292. § 39. — «Desta tal herva tenho eu repetidas experiencias em rebater vagados, e flatos, ajudar a virtude digestiva dos alimentos, e em ter todas as virtudes, que hoje com tão universal aplauso se attribuem ao *Chá* verdadeiro; e de mais a mais he insigne em medicar todas as feridas frescas; porque o seu çumo todo he balsamico, e vulnerario. Quem quizer indagarlhe os prestimos, com facilidade o pode fazer, se a cazo não for do genio daquelles, que fazem eterno capricho de preferir sempre as couzas estrangeiras às Nacionais, e domesticas.» Idem, *Ibidem*, pag. 307. § 108. — «Os Homens dotados desta Complexão são de sua natureza temperados, mas com facilidade recebem a intensão de qualidades estranhas; porque o Planeta de quem tomaõ a denominação he masculino, diurno, e de natureza indifferente; porque toma a natureza do Planeta com quem se ajunta; de tal sorte, que se a sua conjunção for com planeta benefico, serã louvavel a Complexão por força do influxo; e se pello contrario com planeta malevolo; tambem serã a Complexão preversa Por

isso talvez ha muytos homens de quem com mais razaõ se verifica aquillo do Psalm: 1. *Cum sancto sanctus eris, et cum prever-o pro-terteris.* Pella varia condiçãõ de que sãõ dotados. Vamos à Physiognomia.» Idem, Ibidem, pag. 533, § 146. — «Differem ultimamente, em que a exhalaçãõ pella mayor parte se sublima tanto, que sò para em a suprema, e ultima regiãõ do ar; o que assim naõ succede ao vapor: como ja dissemos. E se alguem neste passo duvidar, dizendo, que parecia, que a exhalaçãõ havia de subir menos, que o vapor; pois este se eleva da agoa, e aquella da terra, donde assim como a terra he mais pezada, que a agoa, assim o vapor devia subir mais, que a exhalaçãõ, como nascido de corpo mais leve. Respondemos, que a cauza disto he; porque a terra de sua natureza he melior fria, do que o elemento da agoa; e por isso recebe, e conserva com mais facilidade o calor; assim por ser mais secca (propriedade, que condús muyto para a conservaçãõ delle) como por ser mais solida; pois assim com mais tenacidade se lhe radica o calor impresso. A agoa porem conserva por muy mediocre espaço o calor, que se lhe imprime; e por isso com maior facilidade se converte em ar, antes, que occupe, e alcance os superiores lugares a que sobe a exhalaçãõ.» Idem, Ibidem, pag. 410, § 47. — «E para que melhor exercitem estas crueldades se convertem em varias formas de animais para entrarem com facilidade nas cazas, que quærem; aonde chupaõ o sangue aos meninos recém-nascidos, athe os deixarem exhaustos; segundo Santo Thomas, 1. S. Hieronimo, 2. Santo Agostinho. 3. Buscando com ancia mais insaciavel os infantes, que ainda naõ estão baptizados; ou porque o Demonio assim lho ensina, em ordem a que naõ somente o corpo se perca, mas tambem a alma se prive da posse do Ceo para que foi creada, ou porque Deos naõ lhes permite que com igual liberdade se enfureçam contra os que pello baptismo estão já recebidos no gremio de sua Igreja; como discorrem Perez de Lara, 4. e Torreblanca. 5.» Idem, Ibidem, pag. 624, § 144. — «Como V. M. para se naõ sobresaltar com o que lhe digo conhece o coração dos homens, sabe que os de mayor juizo negãõ com muita facilidade tudo aquillo que naõ alcanção, e tanto mais hum homem se dispoem a julgar assim despoticamente, quanto mais se considera enriquecido dos cabedades da penetração, e ennobrecido das qualidades das luses.» Cavalheiro de Oliveira, Cartas, liv. 3, n.º 26.

FACILIMAMENTE, *adv. superl. de Facilmente.* — «*Iguis fatuus*: He certa exhalaçãõ viscoza aceza com o frio da noute por antyparistasis; a qual exhalaçãõ fa-

cilimamente se move com o ar; donde vem que humas vezes foge aos homens outras se lhe chega. E nasce isto, de que quando nos està atrás das costas movido o ar antecedente com as moçoens do corpo, se chega, e vem para o que anda; quando porem nos apparece por diante, movido da mesma sorte o ar subsequente se desvia à maneira de quem foge; e por isso se chama *Iguis fatuus*. Costuma esta exhalaçãõ apparecer sobre os Cemeterios, e cabeças dos que estão pendulos nas forcas; porque dos cada-veres sahem pella maior parte semelhantes exhalaçõens.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 423, § 76.

FACILIMO, *adj. superl. de Facil.*

FACILISSIMAMENTE, *adv. superl. de Facilmente.*

FACILISSIMO, *adj. superl. de Facil.*

FACILITADO, *part. pass. de Facilitar.*

FACILITADOR, *adj. (do thema facilitata, de facilitar, com o suffixo «dôr»).* Que facilita.

— *S. m.* O que representa tudo facil.

FACILITAR, *v. a.* Fazer facil, não trabalhoso, não penoso. — «Não he aqui o nosso intento facilitar de sorte o uzo deste remedio, que os Barbeiros venhão temerariamente ajactar se de Laudanistas; mas sim refferir alguns cazos remedidos por beneficio do Laudano com taõ felix successo, (naõ obstante ser applicado humas vezes no principio das queixas, e outras no mayor auge dellas) que parece naõ serà daqui por diante preciso ao Medico racional encher religiosamente as dez condiçoens, que o nosso M. require para a sua exhibiçãõ.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 208, § 203.

— Diminuir as difficuldades. — «Em companhia do Conde se embarcarão alguns senhores de Espanha, com pretexto de o acompanhar, e là confirmarão a Muça as promessas, e capitulações que estavam feytas, facilitandolhe o bom successo da empresa, com a fraqueza de Espanha, e muytas valias que o Conde tinha nella, que para o acompanhar, e levantar armas contra elRey Dom Rodrigo, não esperavaõ mais que sua chegada.» Monarchia Lusitana, liv. 7, cap. 1.

— Representar, pintar como cousa facil.

— Prestar com facilidade. — **Facilitar os meios.**

— **Facilitar-se**, *v. refl.* Adquirir facilidade, desembaraço, com uso, e exercicio.

— **Alhanar-se**, fazer-se conversavel; familiarizar-se.

— **Prestar-se facilmente a dar**, ou fazer alguma cousa; **accommodar-se a doutrinar**, pregar.

FACILLIM... As palavras que comecem por **Facillim...**, busquem-se com **Facillim...**

FACILMENTE, *adv.* (De facil, com o suffixo «mente»). Com facilidade, sem difficuldade, sem trabalho. — «E parece-me esta memoria digna de notar, assi por côcorrer neste tempo, como por se ver a grãde paz e amor que avia entre os Portugueses e Romanos, pois faltãdo-se elles mesmos cõ a fê, e lealdade devida huns aos outros, e matãdo-se atrevidamente (segundo se pôde coligir facilmente do que refere o letrairo) se achava nos nossos tâta lealdade, que à sua propria custa lhe levãvãdo sepulturas, e dedicãvãdo epitafios, e he muy possivel que a amizade que avia entre Maximino e Rutilio nacesse de serem ambos soldados do mesmo terço, pois sendo hum de Alcacere, e outro andando no exercito, não tinhãõ tanta comodidade de se tratar, como sendo soldados.» Monarchia Lusitana, liv. 5, cap. 1. — «Algumas guerras ouve em seu tempo no Imperio, que domou facilmente, por meyo de seus Capitães: e muito mais com a fama de suas virtudes, mediante as quaes foy venturoso o Imperio os annos que durou seu governo, e elle o fora tambem a não ter a mulher que lhe coube em sorte, chamada Annia Faustina, filha de Annio Vero, a qual teve mais de nobre, e fermosa, que de honesta, porque diz Julio Capitolinio, que sua demasiada liberdade e facilidade no tratar e proceder, deu causa a se dizem muytas cousas que Antonino dissimulou com tanta prudencia, como sentimento d'alma, que em fim os negocios desta qualidade, para se remedarem com dissimulaçãõ, saõ asperos, e com castigo muy afrontosos.» Ibidem, cap. 13. — «Attribuindo a huns a enveja da gloria de seu antecessor, cujas empresas parecia ter em pouco, deixando perder taõ facilmente o que elle com tanta difficuldade acabara de conquistar taõ pouco tempo antes: outros achavaõ termo de prudencia, largar voluntariamente aquillo que de força se avia de perder, ou perder-se o Imperio para o sustentar aventurandose a grandes despesas, e muy pequeno interesse.» Ibidem. — «E posto que Rafis não diga, o que passou neste caso, deixasse ver que não seria grãde o rigor usado em Merida, pois descarregou o golpe todo sobre S-vilha, contra quem mandou seu filho Abdalaziz com hum poderoso campo, que a ganhou facilmente, com morte e destruiçãõ de todos os Christãos que nella avia para tomar armas, e passando a Pena Flor, usou de tanta crueldade, que além de matar gente, lhe não deixou pedra sobre pedra nos muros, e edificios da Cidade.» Ibidem, liv. 7, cap. 5. — «Daqui passou a Lamego, onde reynava Zuleymão Iben Muça, que se lhe rendeo facilmente, e deixando por vassallo, foy sobre Viseu, onde residia Tarif Iben Ra-

ges, que temeroso das armas vitoriosas delRey, ou por ventura obrigado da violencia dellas se lhe deu por tributario.» *Ibidem*, cap. 13.

Esta potencia, emfim, que tudo manda,
Esta Causa das causas, revestida
Foi desta nossa carne miseranda.
Do amor e da justiça compellida,
Por os erros da gente, em mãos da gente
(Como se Deos não fuisse) deixa a vida.
Oh Christão descuidado e negligente!
Pondera-o com discurso repousado;
E vêr-te-has advertido *facilmente*.

GAM., ELEGIA 11.

Em quanto he fraca a força desta gente,
Ordena como em tudo se resista;
Porque, quando o Sol sabe, *facilmente*
Se pode nelle pôr a aguda vista:
Porem, depois que sobe claro e ardente,
Se agudeza dos olhos o conquista,
Tão cega fica, quanto ficareis,
Se raízes criar lhe não tolheis.

IDEM, LUS., cant. 8, est. 50.

Era tão grande o pezo do madeiro,
Que, só para abalar-se, nada abasta;
Mas o nuncio de Christo verdadeiro
Menos trabalho em tal negocio gasta:
Ata o cordão, que traz, por derradeiro
No tronco, e *facilmente* o leva, e arrasta
Para onde faça hum sumptuoso templo,
Que ficasse aos futuros por exemplo.

IDEM, IBIDEM, cant. 10, est. 111.

— «E parecendo a ElRey bem este conselho, se partio desta Cidade cõ hum campo de quatrocentos mil homens, e foy demandar hum lugar desta Rainha que se chamava Fumbacor, que facilmente foy tomado, e posto por terra, e os moradores delle mortos todos à espada, sem a nenhum se dar a vida; e daqui seguiu adiante por suas jornadas até hum Cidade chamada Guitor metropoli deste Reyno Guibem, aonde a Rainha então estava, que era viuva, e governava o Reyno por hum seu filho moço de nove annos, e lhe pos cerco à Cidade.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 182. — «Assi como hum homem que põe os olhos em hum espelho, e posto aos raios do sol ve tão claramente o sol como quem olha para o Ceo porque como està puro e luzente facilmente pode receber em si a imagem do sol. Assi quem tiuer a alma pura, e limpa em si pode enxergar a natureza e perfeição divina.» Paiva d'Andrade, *Sermões*, part. 1, fol. 179. — «Assy da experiencia que temos de quaõ mal o mundo sabe o que he bom, e quaõ facilmente se engana cõ as apparencias das cousas, nace porse a hon-

VOL. III. — 70.

ra na opiniaõ e parecer delle. Pollo que não se pode chamar honrado senaõ aquelle que pretende valer com hum senhor, que senaõ pode enganar, que procura hums bens, que não lhe podem tirar ni huus accidentes.» *Item*, *Ibidem*, fol. 211. — «E não vos parêça que importa pouco buscar contra estes males os preservativos necessarios; porque os erros commettidos no principio de qualquer empreza, assim como se remedeiam facilmente, se lhe acodem logo antes que os herpes lavrem, assim depois delles entrados tem o remedio mui difficultoso.» Fernão Soropita. *Poesias e Prosas Ineditas*, pag. 4. — «Diz-se, e he o que eu diria, que os vapores da agoa descoberta são muy grosseyros para poderem penetrar facilmente os poros da Vara, o os dos Advinhadores, e que não tem bastante movimento para causar no seu sangue agitação sufficiente para sentirem a impressaõ. Esta he a segunda resposta, e parece boa, porque vós deveis saber que em genero de Physica todo o pouco se conta por nada.» Cavalleiro d'Oliveira. *Cartas*, liv. 3, n.º 39. — «Ainda que o Medico de V. S. me não quiz confessar a incertesa da sua sciencia, vejo facilmente que foi mais por ponto de honra do que por teyma ridicula. Ainda que com o socorro da Anatomia se podem conhecer, como elle disia, todas as differentes partes do corpo humano, e todas as suas diversas funcões, como he possivel que se conheça a origem de todas as enfermidades?» *Idem*, *Ibidem*, n.º 51. — «Das noticias publicas tinha-se gasetado fortemente em quanto se jantou. Com a barriga cheya não se discorre facilmente em cousas spirituaes, escolherão-se as materiaes, e começou-se a falar das Senhoras molheres. Não se encaminhou a pratica a discursos finos e delicados.» *Idem*, *Ibidem*, n.º 58. — «Tambem eu facilmente o constituira Archimedio d'esta sciencia; por estar posto em razãõ, que viva com primazias entre os vivos, quem por força da Arte soube reduzir à vida tantos mortos; se he certo o que delle canta Sereno Sarmónico: 10.

Tuque potens artis, rudes qui tradere vitas

Nosti, atque in coltum manes revocare sepultos.

«Mas esta gloria tira Eusebio Cesariense a Esculapio, fazendo della acredores aos Egypcios. 1.» Braz Luiz d'Abreu, *Portugal Medico*, pag. 48, § 167. — «Dam-se tambem nos olhos veas, nascidas das jugulares em ordem à nutricao daquella fabrica; e arterias, dirivadas das carotidas ahiu de communicarem os espiritos vitaes, e o calor influente a todas aquellas particulas. Acha-se tambem copiosa gordura nos espaços dos musculos, e dos diversos vasos variamente distribuidos por aquella parte: assim para ser mais

facil o movimento, como para se humedecerem os olhos, que facilmente se podem resicar, e inflamar com taõ continuas alteraçõens. Tambem serve para fomentar, e defender os mesmos olhos com o seo calor do frio ambiente; que por isso Aristoteles resolve em hum dos seus problemas: *Oculi nunquam rigent.*» *Idem*, *Ibidem*, pag. 74, § 98. — «Ella em fim tem por nobilissimo objecto a conservaçãõ da honra, (que na opiniaõ de muytos deve prezarse mais que a propria vida;) a extensãõ dos dominios, a resultancia da pax; e muytas vezes a defença da Ley Divina; por cujos motivos se fas a mais precisa, a mais util, e facilmente a mais preclara; como tem Aristoteles, 1. Cicero, 2. Vegecio, 3. Aulo Gelio, 4. Emilio Probo, 5. Platão, 6. Cesar, 7. Salustio, 8. Plutarcho, 9. Tito Livio, 10. Quintiliano, 11. Rodino, 12. Polybio, 13. Cornelio Tacito, 14. Thucydides, 15. Demonsthenes, 16. Plinio, 17. Alexander ab Alexandro, 18. E huma abundante sylva de leys que o authorisa. 19. Logo errou Hippocrates no seo celebrado: *Omnium Artium præclari-sima est. Prudentia amigo Doutor!*» *Idem*, *Ibidem*, pag. 74, § 58. — «Em fim, Arte taõ elevada he esta nas suas partes, que não forma computo, que não seja admiravel, nem tem numero, que não seja mysteriozo. Da *Unidade* ou numero primeiro, basta dizer, que he principio de todos os numeros, para se lhe conceder facilmente a mayor excellencia. O *Binario* he imperfeito; porque não tem meyo, ainda que he o primeiro na ordem de numerar.» *Idem*, *Ibidem*, pag. 139, § 106. — «Por esta mesma cauza as pessoas que navegaõ, especialmente as que não são costumadas, padescem nauseas, e vomitos; não só por que pelo movimento do navio se abala diversa, e desigualmente o corpo, e se agitaõ variamente os humores, conforme a dontrina de *Hippocrates* 4. *Aphorism*. 14. *Indicat autem navigatio turberit motione corpus*: mas tambem, porque ao passo que vem, e lhes parece, que o Ceo, os ares, as terras, os montes, as plantas, e as nuves se agitaõ, e movem, ainda que só apparentemente; por força desta mesma imaginacãõ se commovem os humores, e os espiritos, e se excitaõ Vertigens, por razãõ das quais padece a Cabeça; e o estomago *per consensum* se provoca a vomitos. Tambem condus para as nauseas dos que navegaõ o nimio vapor das agoas; o qual attrahido pela respiracãõ accometendo o ventriculo o subverte, e revolve: tambem da mesma sorte o halito dezagradavel das prays, e do mar: por isso os que navegaõ a bordo da terra, sendo das primeiras vezes, costumãõ ter mais facilmente vomitos.» *Idem*, *Ibidem*, pag. 287, § 24. — «Outra cauza, que não he alhea da razãõ trãs *Aecia tetra-bil*. 2. *sermon*. 1. *cap*. 7. dizendo, que

quando alguém olha para aquelle objecto que se revolve em gyro, tambem volve, e revolve os olhos com que o vê, seguindo o tal objecto no mesmo gyro: isto he; que o espirito visorio contheudo nos olhos ao aspecto da couza que se move, segue o mesmo movimento gyrate para perceber as partes do objecto que pelo mesmo movimento circular lhe fogem, e desaparecem; e ainda que a couza que se move cesse, e pare no seo movimento, nem com tudo cessa logo immediatamente o espirito movido; porque como he facilmente movel arrebatada, e leva *per consensum* atras de sy os humores, e espiritos do cerebro, donde se excita, e occasiona a Vertigem; especialmente naquellas, que por qualquer leve occasião costumão cahir neste affecto, por razão do mau habito do corpo; como tem *Galen. 8. de locis cap. 3.* Idem, *Ibidem*, § 25.—«A quinta se chama *Linha Saturnina*; porque por ella se conhecem os affectos do Mesenterio, do baço, e do humor melancholico. Tem seo principio no monte do dedo medio; e discorre da mesma sorte que a linha Hepatica até se unir com a linha vital, aonde com esta, e com a Cephalica forma hum bem distincto triangulo; e caminha unida até à *Rasseta*. Vejam-se sobre esta divizaõ a *Octavio Escarlato*, 1. e a *Torreblanca*; 2. e ainda que à primeira vista pareça que se encontraõ; com tudo lidos, e attendidos com madureza, e especulação, facilmente se conciliaõ. Vamos aponderar cada huma das linhas.» Idem, *Ibidem*, pag. 349, § 220.—«Responde-se, que toda a razão que ha para o Phrenesi tambem se define pellas membranas he, porque o humor colerico, ou sangue bilioso, que perpetuamente he cauza do Phrenesi, exquisito, mais facilmente se demora, e se embebe na substancia densa das membranas, do que na molle, e laxa do cerebro; porque aquelle humor como tenue, e delgado não se detem tanto nesta substancia, como o humor pituitoso, e crasso: *Galen. 14. de causis Pulsuum cap. 14.* razão porque nunca (ou quasi nunca) haverá Phrenesi, que não seja com alguma inflammação das Meningens.» Idem, *Ibidem*, pag. 365, § 18.—«Com tudo, nem por apparecerem as parotidas se podem sempre esperar as melhoras indefectíveis: porque ellas per sy são huns apostemas graves, e perigosos, e pella maior parte costumão sobrevir a morbos malignos; e facilmente retrocedem, ou crescem em demasia, e de sorte que muytas vezes o enfermo calhe no risco de suffocação, e nem por isso ha remissaõ na febre, nem costuma porse o pulso com melhores differenças. E ainda dado que as parotidas appareçam por movimento critico, e se resolvaõ, ou se suppurem, sempre pedem huma nova cura, e muytas vezes os remedios mayores, com

dillaçoens de tempo; o que tudo serve de novas affliçoens às forças do enfermo, que alias se presumem postradas com o Lethargo antecedente.» Idem, *Ibidem*, pag. 461, § 38.—«O *Affecto Caro*, ou *Sopor*, ou *Subeth* que tudo diz o mesmo; he hum somno longo, alto, profundo; (mas em que o enfermo facilmente se excita) sem febre, e com offensa das principais faculdades de todos os sentidos, e do movimento, e com privação quasi total da imaginação, mas sem grande offensa da respiração; em que se distingue da *Apoplexia*; porque nesta sempre a respiração se ostende insignemente. Nesta queixa offendese mais a parte anterior do Cerebro do que a posterior, e conhecese; porque ha mayor lesão nos sentidos do ver, do ouvir, do gosto, e do olphato; e isto porque todos estes sentidos recebem nervos da parte anterior do Cerebro; e por consequencia se offende menos o movimento, o tacto, e a respiração; porque dependem de nervos derivados da parte posterior do mesmo Cerebro.» Idem, *Ibidem*, pag. 472, § 95.—«Logo mais adiante entrando no tempo da denciaõ, são connaturaes aquelles annos, prurido, e inflammação das gengivas, febres, convulsões, diarrheas, especialmente quando lhe sabem os dentes Caninos; e com mayor effeito nos Infantes crassos do corpo, e adstrictos de ventra; 1. *In progressu vero* (continua o Oraculo de Coos) *Cum jam dentire incipiunt, gingivarum pruriginis, febres convulsiones, alvi profluvia, et maxime cum caninos edunt dentes: et ys presertim pueris, qui crassissimi sunt, et alvos duras habent.* Deste tempo até à idade de 9 ou 10 annos com pouca differença, facilmente padecem dislocaçoens, asthmas, geração de pedras, e de lombrigas, verrugas, alporcas, e outros muitos tumores.» Idem, *Ibidem*, pag. 557, § 174.—«Os Agudos não, porque como os humores de que pendem são tenues, e calidos, quando se encaminhaõ ao Cerebro, e buscaõ as partes superiores, mais facilmente concitaõ, e causaõ fluxos de sangue, delirios, e phrenesis, do que tumores; porque o humor teque com mais facilidade se expelle por vomito, por suor ou por fluxo; para o que tambem condús muyto a mordacidade do mesmo humor.» Idem, *Ibidem*, pag. 567, § 10.—«Se as materias forem mui crassas, lentas, e viscozas, de sorte que não possaõ facilmente fluir, por mais que com remedios appropriados se inscindaõ, e attemuem. se applicaraõ à chaga huns fios molhados na seguinte mistura, estando dantes quente, e sendo bem agitada; a qual inscinda, e absterge efficassimamente toda a materia crassa, viscida, e glutinoza.» Idem, *Ibidem*, pagina 575, paragrapho 49.—

FACINORA, subst. 2 gen. Vid. **Facinoroso**.

FACINOROSO, adj. (Do latim *facinorosus*). Que praticou algum crime, scelerado, malvado.

— Substantivamente: Um **facinoroso**.

FACISTOL, s. m. Estante do côro.

— Cadeira do bispo ao lado do altar mór; faldistorio.

FAÇOM, s. m. ant. Execução, fazimento.

FAÇOULA, s. f. Augmentativo de Face. Termo popular. Cara larga.

FACTICIO, adj. (Do latim *factitius*). Artificial.

— Figuradamente: Falso, devido a intrigas, etc.

— Termo de Philosophia. *Ideia facticia*; ideia em cuja formação entram a intelligencia, a abstracção e juizo.

— Palavra que não está adoptada na lingua mas que se fórma segundo as regras da analogia.

— Termo de Chimica. — *Cinabrio facticio*; o que os chimicos fazem.

FACTIVEL, adj. 2 gen. Que se pôde fazer; que pôle acontecer.—«A toda esta variedade de Opiniões tem dado occasião a incerteza, ou o segredo da materia destes meteoros; porque como pella sua distancia incapacitem o discurso para julgar delles com evidente ponderação, a mesma difficuldade de se perceberem abrio caminho a cada hum para philosophar como lhe parece. Por isso não será heresia da razão o affirmar, (ainda que com novidade) que de qualquer modo destes pode acontecer a geração dos Cometas; porque como todas estas mixtoens são naturalmente factiveis, não temos sufficiente fundamento para dizer, que estes productos succedem mais deste, que daquelle modo; visto que taõ grande distancia, não sò nos perturba as attençoens da vista, mas ainda nos embota as filigranas da idea.» Braz Luiz d'Abreu, *Portugal Medico*, pag. 102, § 103.

FACTIVO, Vid. **Facticio**.

FACTO, s. m. (Do latim *factum*). Successo, cousa que aconteceu; acção feita; caso real e verdadeiro.—«Deveis tambem julgar prudentemente, que a idea do Padre Kircher, com a qual pertende que o movimento da Vara de Condão não he mais que huma mera illusão do Advinhador, persuadindo-se a que o movimento que a sua propria mão lhe imprime procede dos corpusculos dos metaes, julgados pelo dito Padre Kircher como absolutamente incapases de produzir este effeito, he idea que me parece convencida sufficientemente pelos factos que vos tenho referido.» Cavalheiro de Oliveira, *Cartas*, liv. 3, cap. 39.—«João Pires persignou-se devotamente. Rui Casco não tinha que responder. A conclusão do armeiro era rigorosa, e as premissas della factos indubitaveis, presenciados por centenares de pessoas. Quando as cousas chegam a tal evidencia é

facil atinar com a verdade.» Alexandro Herculano, *Monge de Cister*, cap. 29.

— *Questão de facto*; em que se questiona se succedeu ou não a cousa, que se diz ter succedido, ou ácerca das suas circumstancias.

— *Vias de facto*; violencias.

— *Estar ao facto*; mui bem instruido.

— *Pôr alguém ao facto de alguma cousa*; explicar-lh'a de modo, que possa formar um juizo perfeito.

— Loc. latina: *Ipsa facto*; pelo mesmo feito, pelo mesmo caso. É muito frequente nas pastoraes, editaes, etc.

— Loc. adv.: *De facto*; com effeito, na verdade.

FACTOR, s. m. (Do latim *factor*). Feitor, que faz alguma cousa.

— O distribuidor de alguma obra periodica pelos assignantes.

— Termo de Mathematica. Cada um dos terminos que pela multiplicação dão um producto.

FACTORIA. Vid. Feitoria.

† **FACTOTUM**, s. m. Termo familiar. Indivíduo que n'uma casa exerce varios misteres.

— Entremettido, que se presta a fazer toda a casta de serviços.

FACTURA, s. f. O acto de fazer, fazimento.

— Termo de Commercio. Conta de mercadorias para servir de norma á venda.

— Conta de dinheiro que se dá a outrem.

— *Preços de factura*, os que ella marca, o primeiro custo.

FACULDADE, s. f. (Do latim *facultas*). Poder, potencia.

— Sciencia, arte. — «Oppoem-se em segundo lugar a *Arte de Rhetorica*; que he huma faculdade de achar, perceber, vestir, e ornar em qualquer materia, o que pode persuadir os ouvintes ao intento do Orador; uzando de razoes, que inclinem; de palavras, que presuadam; de phrases, que deleitem; de cadencia nos períodos, com que atraha; e athe de soens diversos na vox, com que edifique. Tam antiga, que o Syrio Phenicides em tempo delRey Cyro ordenou a Oração em prosa. Corax, e Crecias Cyracusanos forão os primeiros, que deraõ preceitos para o artificio desta arte. 1. Gorgias Leontino os trasladou a Athenas, aonde seo discipulo Isocrates foi tão famoso nella, que grangeou, não so o Epitecto de Pay da eloquencia, mas mereceo, que se lhe erigisse huma Estatua, para credito do seo esplendor; como dis Pierio: 2. *Isocrati vero eloquentiæ magistro, Statua in columna decreta est ab Atheniensibus.* Cõ esto teve reubida emulação aquelle claro, e resplandescente Sol das Sciencias, o grande Aristoteles (chamolle Sol, que isso quer dizer o seo anagrama; pois ARISTOTELES vale o mesmo que ISTE SOL ERAT.) o qual no

mesmo tempo leo cadeira publica de Rhetorica.» Braz Luiz d'Abreu, *Portugal Medico*, pag. 129, § 99. — «Huma authorizada testemunha para ultima confirmação desta verdade (pellas repetidas experiencias que tem deste nobilissimo extracto) se nos offrece na Pessoa do D. Manoel dos Reys, e Souza nosso Mestre; hum dos mais famigerados Professores na nossa Faculdade, e sem controversia hum dos Lentes mais benemeritos na nossa Conimbricense Academia; Practico consumado, Theorico profundo; e tão incansavel na continuada especulação dos seus estudos, que a elles deve, assim a Fama, que justamente pessuhe, como os achaques, que injustamente padece.» Idem, *Ibidem*, pag. 211, § 213. — «E Lynces pera se esquecerem de tudo o que for interesse; lembrandose mais da honra da Faculdade, que dos enteresses da paga; e contentandose mais com vencer as queixas do que os estipendios. Nada esqueceo ao nosso insigne Prothoparente.» Idem, *Ibidem*, pag. 499, § 18. — «HORA MEDICA: Costumaõ os doutos Professores da Faculdade Apollinea dividir o dia natural em quatro horas, ou partes, para melhor conhecerem a Idea das queixas, e ponderarem com mais acerto as causas dos symptomas. A primeira Hora começa na hora nona da noite, que corresponde as tres horas depois da meya noite, e acaba na hora terça do dia, que vem a ser ás nove horas da manhaã; e porque os Astros nesse tempo movem o humor sanguineo; dizemos ser esta hora quente, e humida; e que nella predomina o Sangue. A segunda principia na hora da terça, e acaba na hora de Nona, que he ás tres da tarde; move-se nella o humor Colerico; e por isso a temos por quente, e secca.» Idem, *Ibidem*, pag. 536, § 123. — «Se hum Benzedor andar à practica com outro, e aprender o exercicio da quellas obras por modo de disciplina, ou arte, e outro sim vier a fazer cousas, que excedão a virtude, e faculdade, das causas applicadas; he impio, e suspeito de pacto; como tem Victoria; 8. por que os que alcançã a graça de curar, só em virtude dessa graça curaõ; e não necessitaõ de documentos alheos; como se collige de Santo Thomas. 9. E por isso nesta casta do Gente são reprovadas todas as oraçoens, formulas, ritos, e ceremonias, ainda que pareçaã pias, e santas; por que este dom não foi conferido por Deos às palavras, e ritos; mas somente às Pessoas; como largamente disputaõ Soares, 10. Lessio, 11. e Sanches. 12.» Idem, *Ibidem*, pag. 621, § 136.

— O corpo de doutores ou professores em alguma sciencia, nas universidades.

— Licença, permissão.

— Corpo cathedratico de uma universidade.

— Termo de Medicina. Poder dos orgãos, para desempenhar as funcções; força, resistencia. — «A Cauza interna da Vertigem, que costuma mover os espiritos são pela mayor parte, vapores, ou flatos; os quais, ou se produzem no cerebro, como na Vertigem por propriedade, ou Idiopatica; ou sobem a elle das outras partes inferiores, como na Vertigem *per consensum*, ou *sympatica*: *Galen. 4. acutor. cap. 42. e 3. de locis cap. 8.* os quais flatos, e vapores elevandose por meyo do calor, ao passo que recebem tenuidade, e leveza accomettem, e sobem à Cabeça; e buscando caminho, e sahida, se a cazo não podem penetrar, e exhallase por via recta, ou por serem muytos em quantidade, ou pela densidade dos cabellos, ou por debilidade da faculdade expultrix, à maneira da chama, e do fumo cohibido, e refreado dentro de huma fornalha vagaõ diversamente para cima, para baixo, e para os lados, e arrebatã consigo juntamente os espiritos, e humores; de que resulta que todos se movaõ, e agitem variamente, ou em circulo, ou sem ordem alguma.» Braz Luiz d'Abreu, *Portugal Medico*, pag. 288, § 26. — «Aos Nervos chamaõ os Medicos aquelles orgaos, que com o espirito animal levã a todo o corpo a faculdade motrix, e sensitiva; ou (melhor) certa qualidade *altioris ordinis*, que ultimamente dispoem as partes para o sentido, e movimento. He o nervo huma parte, ou substancia espermatica nascida ou do cerebro, ou da medulla espinal; cuja parte interna (que he a principal do nervo, por se levar, e comunicar por esta o sentimento, e movimento a todos os membros) he de substancia medullar, alva, molle, e muyto semelhante ao seo principio, de sorte que parece huma porção de cerebro, ou de medulla mais condensada, por ser algum tanto mais dura: a parte exterior do nervo he membro, e se veste à maneira do cerebro, com duas membranas; as quais tem a mesma serventia a respeito do nervo, que tem a Dura, e Pia mater a respeito do cerebro.» Idem, *Ibidem*, pag. 65, § 41. — «Se a dor de Cabeça forte se occultar, ou desvanecer de repente, sem se subseguir evacuação alguma, nem haver diminuição no morbo, de que a dor depende, he signal funesto, e pella mayor parte mortal; porque argue abolição, ou esquecimento da faculdade animal, que ja não sente, nem percebe objecto algum dolorifico. E se a hum convalescente de algum achaque das partes inferiores, sobrevier dor de Cabeça insigne sem preceder evacuação manifesta da cauza morbifica, pode temer-se neste algum abscesso futuro na Cabeça, porque se lhes transpoem para aquella parte das inferiores o humor, que he cauza da queixa.» Idem, *Ibidem*, pag. 173, § 70. — «Pode davi-

dar-se, porque razão o Phrenesi se define pela inflammação das membranas, se he certo que para se dar febre, e delirio, que são signais pathonomicos do Phrenesi, necessariamente se deve dar inflammação no cerebro, e não basta que se dê nas membranas somente; porque como o delirio he hum movimento, ou acção depravada da faculdade reatrix, deve estar o affecto aonde a faculdade reside; e a faculdade regente, em toda a opiniaõ, não assiste nas membranas, mas na mesma substancia do cerebro?» Idem, Ibidem, pag. 365, § 17.—«O mesmo se deve entender se as dejecçõs, e excrementos forem brancos; porque arguem, que o cerebro atrahê, e os vazos expellem tão depravadamente, que fica vencida a faculdade natural atrahente dos rins, e da vexiga do fel. Donde, nas febres biliosas sempre julgaõ mal semelhantes dejecçõs; porque os excrementos sempre devem responder, e corresponder á cauza morbifica.» Idem, Ibidem, pag. 367, § 33.—«São tambem muytas vezes os Cometas prenuncio, de contentas, de guerras, de sedicõs, e de motins; porque os alimentos viciados de que nos nutrimos, e o ar intemperado de que usamos attrahido pella inspiraçaõ, são causa de que no coração se gerem hum nimio provento de espiritos vitais calidissimos, aonde reside a faculdade irascivel, a qual como por propria condiçaõ se mova, e nos incite para disturbios, e dissencõs, ajudada, e compelida do nimio calor dos espiritos, e dos influxos do Cometa, facilmente a razão se offusca, e a irascivel se arrebatã; donde vem que as Monarchias se alterem, os estados se perturbem, os Princeses se estimulem, e os Povos se amotinem: como dis Francisco Roxo. 10. Por isso antes da destruiçaõ de Hierusalem appareceo sobre ella hum Cometa á maneira de huma espada, como conta Iosepho. 11.» Idem, Ibidem, pag. 439, § 120.—«Galen. 13. Method. cap. 21. e 4. de loc. 2. fãz duas differenças de Cathalepsis; a saber, vehemente, e brando. O vehemente he aquelle, em que a faculdade animal está nimiamente sopita; porque neste caso nem o enfermo sente, nem se move; mas tem todo o corpo endurecido, inflexivel, e rijo como hum pão; e na mesma figura em que o aprehendeo a queixa ficou permanecendo; tendo tambem offendidas toitas as acçoens principaes, ainda que sempre livre a respiraçaõ.» Ibidem, p. 475, § 107.—«A Cura do Cathoco, ou Cathalepsis deve ser executada com a mayor promptidaõ; porque como este affecto he ainda mais perigoso, que o Caro, e que o Lethargo, se se não remediar a tempo, e com presteza acabará estúpido o enfermo. Deve pois este tractarse como o Carotico; mas com remedios ainda mais efficaes; porque as faculdades no Ca-

thaleptico ainda estão mais aggravadas, e sopitas; com todo o genero de remedios se deve excitar do somno, e applicarse toita a variedade de revulsoens para apartar da Cabeça o humor que a offende. Deve haver especial cuidado em que o ventre, e a vexiga respondaõ com os seos costumados excrementos; para o que não esquecerãõ os clysteres, e os mais remedios que para isto condusem; porque em razão do estupor, e alienaçãõ dos sentidos costumaõ supprimir-se aquellas evacuaçoens.» Idem, Ibidem, pag. 480, § 132.—«Se de eleiçaõ, he muyto justo, e ainda preciso para o bom successo das curas, dispensar os remedios pellas mãos dos Astros, observando os seos influxos, aspectos, e particulares estaçoens; para que as medecinas vão ajudadas não só da propria faculdade, mas do tempo, e occasiaõ, em que se propinaõ.» Idem, Ibidem, pag. 557, § 181.—«As Parotidas raras vezes principiaõ per sy; porque pella mayor parte sobrevem despois de outros morbos, e ordinariamente com perigo manifesto do enfermo, especialmente quanto as parotidas apparecem no principio da doença; porque neste caso são symptomaticas; e ou pendem de multidãõ, e cruesa da materia, a qual por muyta, não pode regular a natureza; ou de alguma qualidade venefica, e maligna, que estimula, e irrita a faculdade expultrix; e estas são entãõ as Parotidas malignas, que ordinariamente acompanyãõ as febres malignas, e pestilentas.» Idem, Ibidem, p. 566, § 8.—«Nem tambem os Chronicos; assim porque a materia destes he fria, crassa, lenta, pesada; por isso incapax de subir; como porque o calor das febres chronicas por mais remisso, não he poderoso a attenuar a materia em forma que possa subir, supposta a grande resistencia desta pella sua crassidaõ. Accrescentase a isto, que a faculdade expultrix nas febres diurnas costuma estar grandemente postrada, e neste caso não impelle a materia para cima, mas sim para as partes inferiores, cujo movimento ajuda muyto a gravidade da mesma materia; por isso com profunda doutrina dis'o nosso Hippocrat. 4. Aphorism. text. 44. ibi: Quos febres longæ exercent, ijs tubercula, vel labores in articulis fiunt.» Idem, Ibidem, pag. 567, § 11.

— Pl. Faculdades, bens, riquezas.

— Termo de Philosophia. Conhecimentos, disposições moraes. — Faculdades da alma.

FACULTAR. Vid. Facilitar.

FACULTATIVO, *adj.* (Do thema facultata, de facultar, com o suffixo «ativo»). Que pertence a alguma faculdade.

— Que dá faculdade.

— Termo Forense. Que confere certa faculdade ou direito.

— S. m. Doutor medico, membro da faculdade de medicina.

FACULTOSO, *adj.* (Do thema facultata, de facultar, com o suffixo «oso»). Rico, opulento.

FACUNDIA, *s. f.* (Do latim *facundia*). Eloquencia; facilidade em fallar.

FACUNDIDADE, *s. f.* Vid. Facundia.

FACUNDISSIMO, *adj. superl.* de Facundo.

FACUNDO, *adj.* (Do latim *facundus*). Eloquente, que falla bem.

E tu, nobre Lisboa, que no mundo
Facilmente das outras és princeza,
Que edificada foste do *facundo*,
Por cujo engano foi Dardania accessa;
Tu, a quem obedece o mar profundo,
Obedeceste á força portugueza,
Ajudada tambem da forte Armada,
Que das boreaes partes foi mandada.

CAM., LUS., cant. 3, est. 5.

FAÇUDO, *adj.* (De face, com o suffixo «udo»). De cara larga. — «Outros calçam-vos uma barba tosada, toda murzella de alto a baixo, e tão basta em si que para um pente entrar por ella ha mister que se arme de ponto em branco. Vem ella todavia por sua estrada direita, e não sai da madre por mais trovoadas que haja; e os supplicantes são todos geralmente façudos e de umas caras mais largas que escarpeadas, de maneira que se lhe poserdes um avental diante, jurarei que são cosinheiros.» Fernão Soropita, Poesias e Prosas Ineditas, p. 62.

FADA, *s. f.* Ente imaginario, sobrenatural, do sexo feminino, a quem se attribuiam poderes magicos de predizer o futuro, de se transformar, etc.

— Maga, feiticeira.

— Figuradamente: Fado, destino. — «Leixai a vosso pai os nojos, pois que para elles nasceo, que vos para outra cousa deveis nascer: que vos não foi dada a fermosura de balde; melhores fadas vos cubram a vós, filha: e se al está ordenada no Ceo, primeiro que o eu veja, me possua a mim esta terra, que a melhor parte de mim, sem mim, ha tanto tempo que tem já.» Bernardim Ribeiro, Menina e Moça, Liv. 2, cap. 2.

— Mulher vestida de fada, para prometter bens, ou males futuros, como vaticinando.

FADADO, *part. pass.* de Fadar. — «Se alguém crê, que as almas, e corpos humanos estão sogeitos a Signos, e Estrelas fadadas, como os Paganos, e Prisciliano disserãõ, seja excõmungado; se alguém crê, que os doze Signos, convem a saber, as Estrellas que os Mathematicos costumaõ observar, estão repartidos por cada potencia da alma, ou membro do corpo, correspondendo aos nomes dos

doze Patriarchas, como disse Prisciliano, seja excommungado.» *Monarchia Lusitana*, Liv. 6, cap. 13.

... Alli, (dissereis)

Ter Deos *fadado* á Casa Pontificia,

Ser berço de outra Roma, e unico asilo

Do civil tratamento, sciencias, e Artes.

FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OS

MARTYRES, liv. 4.

—Figuradamente: Mulher muito bella, e encantadora. — *É uma fada.*

—ADAG.: «Cá e lá más fadas ha»; em toda a parte ha trabalho e miseria.

—«A más fadas, más bragas»; as roupas velhas e más são indicio de pobreza.

FADAIRO. Vid. Fadarío.

FADAR, *v. a. ant.* Vaticinar; declarar o destino, os fados a alguém.

—D-terminar o fado a alguma cousa.

—*Deus te fade bem*, Deus te dê boa fortuna.

—Fadar *alguém das más fadas*, faz-lo infeliz.

FADARIO, *s. m.* Propensão causada pelo fado, que violenta a liberdade do homem.

—Lida continua.—«E estes taes senhores são carregados como pelas de chumbo, e tão arrebitados no silencio, que para lhes tirardes do gorgomilo uma palavra, certo haveis mister d'uma duzia de puchavantes ou o guindaste da Ribeira. São jogadores de Xadrez, e aturam o fadario de jugal-o quatro dias inteiros sem nunca amainarem mezena nem traquête.» *Fernão Soropita*, Poesias e Prosas Ineditas, pag. 65.—«Na setima parte da obra, andavam em seu fadario outro genero de parvos que no outro tropico ficavam aos passados rosto a rosto, os quaes sempre perdem por carta de mais; tão vãos e confiados no que fazem que com quatros soldados cuidam de fazer mais maravilhas que Carlos Magno.» *Idem*, *Ibidem*, pag. 106.

—Vida trabalhosa, que parece destinada pelo fado.

—Vida má, dissoluta.

FADEJAR, *v. n.* (De fado). Obedecer ao fado, correr fado; cumprir o seu destino, passar o seu fadario.

FADIGA, *s. f.* (Do latim *fatigatio*). Canção, trabalho, pena.

Draç. Rôgo-vos, senhora amiga,
Por aquella dor sagrada
Quando fostes agoutada,
Que não nos deis mais *fadiga*.

Feit. Ora i-vos ieramá,
E a ama venha embora.

GIL VICENTE, COMEDIA DE RUBENA.

—«Logo a que fim (diz V. M. admiravelmente) hade hum homem estimar os bens que ainda sendo solidos, são igualmente possuidos pelas Fantasmas?

Quando vejo que hum Poeta tem autoridade para inventar huma chimera, que hindo emparlhada com a verdade se reveste do eterno esplendor devido somente ás fadigas, e ao trabalhos, com que alguns homens procurão alcançar a gloria das suas acções, parece-me que he huma cegueyra viver em penas, e em tormentos para adquirir a mesma honra que custa tão pouco á chimera.» *Cavalleiro d'Oliveira*, Cartas, liv. 3, cap. 4.

Neste que vês interminavel pego
Os Lusos girarão navegadores;
Nelle guardão pacifico socego
Sólta tormenta, e ventos rugidores:
De seus trabalhos, e *fadiga* emprego
Das Ilhas darão nome aos moradores,
Verão depois o Bátavo, o Britano
Nelles escripto o nome Lusitano.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 12, est. 46.

—Debilidade.

—Respiração difficil.

FADIGADO, *part. pass.* de *Fadigar*.

FADIGADOR, *s. m.* (Do thema *fadiga*, de *fadigar*, com o sufixo «dor»). Afadigador.

FADIGAMENTO, *s. m. ant.* *Fadiga*.

FADIGAR. Vid. *Fatigar*.

FADIGOSO, *adj.* (De *fadiga*, com o sufixo «oso»). Que causa *fadiga*.

—Dado a *fadigas*, que as supporta bem.

FADO, *s. m.* (Do latim *fatus*). A ordem, disposição ou encadeamento das cousas secundarias, ou de successos, a que, segundo os antigos, estavam sujeitos os seus mesmos deuses; o destino.

—Divindade cujas sentenças eram infalliveis.

E praza a Deos que o triste e duro *fado*
De tamanhos desastres se contente;
Que sempre hum grande mal inopinado
He mais do que o espera a incauta gente:
Que vejo este carvalho que queimado
Tão gravemente foi do raio ardente.
Não seja ora prodigio que declare
Que o barbaro culter meus campos are.

CAM., EGLOGA 1.

Feliz navegador, que tens domado
A furia d'Oceano embravecida,
A quem parece que se humilha o *fado*
E a cujes passos vai Fortuna unida:
Pois tem Lusa Nação tão forte brado
Feito soar, por armas tão temida,
Qu'enche co'a fama de seu nome a Terra,
Se a paz concede, se folmina em guerra.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 8, est. 2.

—Termo de theologia. Ordenança que se vê com as cousas por Divina Providencia.

—Destino, sorte, fortuna; o que nos parece acontecer necessariamente, sem o procurarmos, por mais que forcejemos evital-o.

Se pergontares porque são choradas,
Ou porque tanta peoa me consume,
Revolvendo memorias magoadas:
Desque perdi da vida o claro lume,
E perdi a esperanza e causa della,
Não choro por razão, mas por costume.
Jamais pude co'o *fado* ter cautella;
Nem heuve nunca em mi contentamento,
Que não fosse trocado em dura estrella.

CAM., EGLOGA 2.

Aquelles doces versos ja l'esquecem,
Que tu nos lisos ilamos cortavas,
Onde com teus enganos inda crescem?
Arder por meu amor nelles mostrevas:
Eu, crendo que era assi, não entedia
Quando fingiste amar, quão pouco amavas.
Tristes meus *fados* forão, triste o dia
Em que nasci: coitada de mi triste,
Qu'em mágoa se tornou minha alegria!

IDEM, IBIDEM, 13.

Estes ventos, da voz importunados,
Parece que se enfreirão:
Sómente o Ceo severo,
As estrellas e o *fado* sempre fero,
Com meu perpétuo damn o se recreião:
Mostrado-se potentes e indignados
Contra hum corpo terreno,
Bicho da terra vil e tão pequeno.

IDEM, CANÇÃO 10.

Triste de mi! Qu'alcance por queixar-me.
Pois miohas queixas d'igo
A quem ja ergueo a mão para matar-me.
Como a cruel imigo?
Mas eu meu *fado* sigo,
Que a isto me destina,
E qu'isto só pretende e só m'ensina.

IDEM, ODE 1.

Tu só de minha dor eras remedio,
Suave, e delectosa e bella vista.
Sem ti, que posso eu ver senão crueza?
Sem ti, qual bem me pôde dar o *fado*.
Se não he consentir que acabe a vida?
Mas elle della me dilata o tempo.

IDEM, SEXTINA 3.

—Vaticinio, oraculo.

—Morte, fim da vida, ultima hora.

—Termo popular. Destino, que segundo o povo, persegue e maltrata alguns individuos.

—*Correr fado*; assim diz o povo d'aquelle que julga perseguido pelo fado.

—Certa cautiga, e dança apropriada,

unpouco desordenada, e propria do povo. *O fado de Lisboa.*—*O fado de Coimbra.*

—ADAG.: «Muitos vão ao mercado, e cada um com seu fado.»—«Mette a mão no teu seio, não diras do fado alheio.»

† FADISTA, *s. m. e f.* Homem, mulher que bate o fado.

—*S. f.* Prostituta.

—*S. m.* Aante de prostituta, que vive do que elle lhe dá.

FAENGA, *s. f.* Antiga fórma de Fauga. Casa publica nas principaes cidades, destinada á vendagem do pão cozido, fóra da qual não era permitido vendel-o.

FAES, do *v.* Fazer, 2.^a pessoa do singular do tempo presente do modo indicativo «fazes», usado pelos nossos classicos antigos, como Gil Vicente e outros.

FAGA, antiga fórma de Faça, do verbo Fazer. Encontra-se frequentemente nos escriptores do primeiro e segundo periodo da lingua portugueza.

FÁGARA, *s. f.* Termo de botanica. Genero de plantas contendo arbustos de folhas alternas, imparipennadas, e com foliolos alternos. Actualmente apenas se conhecem quatro especies, proprias da Africa austral. O genero typo é a fágara do Cabo. Uma outra especie, a fágara *pterotu*, é o *pão ferro* da Jamaica.

FAGEDENICO. Vid. Phagedenico.

† FAGICOLO, *A, adj.* (Do latim *fagus*, faia, e *colere*, habitar). Termo de Historia Natural. Que vive e cresce sobre a faia.

† FAGINA, *s. f.* (Do latim *fagus*, faia). Termo de chimica. Principio encontrado no fructo da faia.

FAGO, antiga fórma de Faço, do *v.* Fazer.

† FAGÔNIA, *s. f.* (De *fagon*). Termo de botanica. Genero da familia das rutaceas, tribu das *zygophylleas*, contendo hervas vivazes, de folnas oppostas, munidas de duas ou tres estipalas, de corolla regular com cinco pétalas, encerrando dez estames e um pistillo.

As flores são pedunculadas, solitarias, côr de purpura ou de violeta, algumas amarelladas.

FAGOPYRO, *s. m.* (Do latim *fagopyrum*). Termo de botanica. Trigo mourisco ou negro.

FAGOTE, *s. m.* (Do provençal *fagot*). Instrumento de sôpro composto de varias peças de páo, furadas e guarnecidas de chaves de metal, que se toca com uma palheta adaptada a um canal de latão chamado *tudel*.

—Jôg d'orgão que consta de canudos com palheta, imitando o som do instrumento do mesmo nome.

—Termo chulo. Mulher de baixa esphera e mal trajada, gato-pingado, por allusão ao farricoco que vae coberto com capuz nas procições de passos.

† FAGOTISTA, *s. m.* O tocador de fagote.

FAGUEIRO, *A, adj.* (De fago). Que faz afagos, meiguices; meigo, docil.

—Figuradamente: Favoravel. —*Felicidade fagueira.*

FAGULHA, *s. f.* Faisca de fogo que se desprende da materia em combustão, faulha que se eleva ao ar.

—Figuradamente: Cousa de pouca ou nenhuma importancia.

† FAHAM, *s. m.* Termo de botanica. Orchidea parasita (*angræcum fragans*), visinha das bannilhas, da ilha Mauricia, usada como digestivo e contra a phthisica.

FAÍ. Vid. Faim.

FAIA, ou FAYA, *s. f.* (Do latim *fagus*). Termo de botanica. Genero da familia das cupulíferas.

—Faia *commun*, ou simplesmente faia, (faia *sylvatica*), é uma arvore que nas grandes matas, chega ás vezes a ter 30 metros. Os seus fructos fornecem uma amendoa comestivel, da qual se extrae oleo que passa por ser o melhor depois do azeite. A sua madeira é branca, dura, secca e incorruptivel; o que a torna de usual applicação na marcenaria.

Nós veremos por annos infinitos

Nos altos troncos destas faias bellas

Os nomes vossos por memoria escritos.

De unicas flôres mereceis capellas:

Teem Alcida e Violante sóz taes flôres;

E, pois ellas as teem, dem-vol-as ellas.

Os vossos premios recolhei, pastores;

Cada qual igualmente o seu merece;

E ambos d'Apollo os mereceis maiores.

Recollhamos o gado; que anoitece.

CAM., ECGLOGA 14.

—Figuradamente: Cousa feita de faia. —*Uma embarcação feita de faia.*

—Termo d'impresor. Regra delgada de faia, ou d'outra materia, mas geralmente de metal, mais baixa que o typo, e que serve para separar mais as linhas.

FAIAL, ou FAYAL, *s. m.* (De faia, com o sufixo «al»). Bosque ou mata de faias.

—Uma das ilhas dos Açores; tem cinco leguas de comprimento e quatro de largura, com uma população de cerca de habitantes 24:000.

FAIANCA, ou FAYANCA, *s. f.* *Obra de faianca*, mal obrada, grosseira. —«E que seião de fanearia, prova-se com a mesma figura; porque os taes são de carregação, e toda a mercadoria de carregação he pouco polida, toda a cousa pouco polida he desalinhada, toda a cousa desalinhada he de fanearia: logo bem dizia eu, que he fazenda perdida; porque soldados briosos, quaes são os Portuguezes, não usão cousa de faianca.» Antonio Vieira, *Arte de Furtar*, cap. 12.

† FAIANÇA, *s. f.* (De *Fuenza*, aldeia de Italia). Louça de barro envernizada ou

esmaltada, inventada em Faenza. —*Louça de faiança.*—*Faiança artistica.*

FAIM, *s. m.* Espadim hastado.—*Fains agudos e rebuzentes*, moi polidos.

—Nas provincias da-se ao espadim o nome de *faim*.—*Trazia faim.*

FAINA, *s. f.* Todo o trabalho nautico. —*Faina maritima*, como, por exemplo, a marcação de dar á bomba, etc.

—A grita dos marinheiros na occasião de manobras a bordo.

—Cortezia, com vivas, e outras demonstrações.—*Fainas e salvas d'artilheria.*

FAÍS, antiga fórma de Fazes, do verbo Fazer.

FAISÃO *s. m.* (Do latim *phasianus*, de *Phasis*). Ave da familia das gallinaeeas, do tamanho d'uma gallinha, apresentando porém um porte mais elegante, a cabeça mais pequena e oblonga; a lingua é espessa e carnuda, as azas curtas, as pernas implumadas, os tarsos nus. A sua plumagem é lustrosa e offerece as mais brilhantes cores, sobre tudo no macho. A carne é de sabor muito agradável.

—*Pl.* Faisões.

FAISCA, *s. f.* (Do grego *phaskô*, de *phaien*, brilhar). Pequena porção de materia combustivel que se destaca d'um corpo inflammado. O carvão de choça e muitas especies de madeiras fazem saltar, ardendo, um grande numero de faiscas, mais vulgarmente chamadas fagulhas.

O choque do ferro contra ferro ou contra um outro corpo duro, como o silex, produz faiscas, que não são mais do que ferro oxydado, inflammado pelo calor desenvolve-lo pelo attrito, por uma forte compressão.

—*Faisca electrica*. Dá-se este nome ao phenomeno luminoso que resulta da combinação da electricidade espalhada á superficie de dous corpos collocados a certa distancia.

—Figuradamente: Cousa que accende, que esperta um desejo, uma paixão, um vicio; centelha.—*Uma faisca do amor divino.*—*Faisca de vangloria.*—*Faisca de guerra.*

—*Faisca da corrupção.*—«P. que sendo certo, que o officio dos Jurisconsultos Advogados he por direito hum emprego louvavel, util, e grandemente necessario à vida humana; como consta ex *L. laudabile C. de Advoc. divers. judic. ex L. Providendum C. de postulat. cap. quia Episcopus, ibi Laudabilis Artis 5. q. 3. cassan in Catalog. glor. Mundi p. 7. consider. 29. 30. 31. Tiraquel. de Nobilit. cap. 29. num. 10. Bovadilb. in Politic. Tom. 2. lib. 3. cap. 14. num. 61. Com tudo, ainda contra verdade tão evidente, ha quem se atreva a dizer, que os mais delles são perturbadores do Povo, faiscas dos pleitos, inimigos da verdade, e que por isso os Indios os regeitaõ, os*

Persas os abominaõ, os Egypcios os apartaõ, os Turcos os desterram, e sò a Europa por sua desgraça os tollera. Que Roma em quanto desconheceo Jurisconsultos, passou sem letigios; e o que mais he, sem crimes: *ut tenet Joannes Coraf. in L. 1. ff. de leg. e sen. Const. n. 10. verbo delictum.* Que depois que se introduzirão estes Professores, principiou a experimentar-se com a sua dureza a Idade do Ferro; sendo que, antes que se conhecessem no Mundo, se gozava ditosamente na sua falta o seculo do Ouro. 1.» Portugal Medico, pag. 274.

— Termo de Mineralogia. Pequena parcella de ouro ou de outro metal precioso, que se acha nas minas, areias, filões, etc.

— ADAG.: «De uma faisca se queima uma vela.» — «A faisca quando fenece, mais se accende.»

† FAISCADO, *part. pass.* de Faiscar. — *Tinha faiscado muito, caído muitas faiscas* (fallando da luz em zig-zag, que se observa na atmospherã por occasião de algumas trovoadas).

FAISCADOR, *s. m.* (De faisca, com o suffixo «dor»). Termo de Mineralogia. Faisqueiro. O que não lavra mina de de metal sua, mas que aproveita algum cascalho e terra já cavada, para lhe extrair algumas faiscas ou particulas de ouro.

† FAISCANTE, *part. act.* de Faiscar. Que produz grande quantidade de faiscas luminosas. — *Corpo faiscante.*

FAISCAR, *v. a.* (De faisca). Lançar, dardejar. Só os objectos comparaveis é que podem servir de regimen. — *Os olhos faiscam raios d'amor.*

— *V. n.* Lançar faiscas. — «Mas os olhos scintillantes do cavalleiro tinham amortecido: derribado na lucta que travara com o destino, o seu combater de tantos annos terminava, finalmente. Um sorriso insensato substituiu-lhe no rosto as contracções habituaes de melancholia. Afigurava-se-lhe que em roda delle balouçava a caverna, e a luz fumosa da tocha que ardia segura no braço de ferro cravado na pedra parecia-lhe faiscar em fitas cor de sangue.» Alexandre Herculano, Eurico, cap. 18.

— Faiscar nas minas. Ajuntar terra, cascalho, etc. dos correços, e laval-o para lhe extrair algum ouro que possa ter escapado aos mineradores maiores.

FAISCAZINHA, *s. f.* Diminutivo de Faisca.

FAISQUEIRA, *s. f.* Pequena mina d'onde se tiram algumas faiscas, areias auríferas.

FAISQUEIRO, *s. m.* O que faisca nas minas; faiscador.

FAISQUINHA, *s. f.* Diminutivo de Faisca.

FAIXA, *s. f.* Vid. Facha, cinta; e Facha. — «Però quanto á qualidade da terra, parece que a natureza lançou aquel-

le rio entre ambas como marco e divisão: porque, a que jaz da parte do norte que propriamente os Mouros habitão, começando no mar Oceano occidental, em largura de cem legoas, e ás vezes maes e menos a maneira de huma faixa de que o rio Canagá he a ourella, se vae estendendo contra o oriente te ir beber nas agoas do Nilo, e tomando ali alguma humidade da corrente dellas, torna cõ aquella secura e esterilidade que leva te dar cõsigo em as agoas salgadas do mar Roixo.» Barros, Decada 1, liv. 3, cap. 8. — «Do Gate pera o mar ao Ponente do Canará tirando estas quarenta e seis legoas, que ora contamos que são do mesmo Canará: aquella faixa que fica te o cabo Camorij que sera de comprimento nouenta e tres legoas se chama Malabar, em que a estes Reys soberanos sem ser subditos a outro maior Principe.» Idem, Ibidem, liv. 9, cap. 1.

FAJÃO. Vid. Faisão.

FAL... As palavras que não se acharem com Fal..., busquem-se com Fall...

FALÁCA, *s. f.* Instrumento com que se seguram os pés, quando os Turcos no oriente querem castigar algum delinquente com bastonadas, ou pancadas na sola dos pés; este castigo só é dado aos christãos ou judeus do paiz, quando não são sentenciados á morte. — Em Blat-au.

FALACHA, *s. f.* Bolo feito com farinha de castanha pilada, muito usado em Lamego, onde se faz em grande escala para venda n'outras localidades.

FALAMENTO. Vid. Fallamento.

FALANGE. Vid. Phalange.

FALBALÁS, *s. m. pl.* (Do francez *falbalu*). Folhos; pontas do guarda-pé.

FALÇA, *s. f.* Peçaço do bordo do navio, que se tira para receber carga e se torna depois a pôr. Algumas vezes significa tambem bordo de maior altura do que o regular, para servir d'abrigo aos que se acham no navio. — «Palenço chegou primeiro aa Barca, e porque era grande fez levar remo pera aguardar os outros, e tantoque as outras Fustas chegaram, foram logo armas sobre a coberta, e os Mouros de sua parte começaram de se poer a ponto metendo remos, e falcas pera averem mais alta defensão, e com muy grande segurança se pozerom a bordo chamando os nossos em maneira de escarneo, que fossem a elles; mas nom tardou muito, que lhes aquelle rôgo foi comprido, porque a Galleota de Alvaro Affonso investio de babordo pela pôpa perlongada, e a outra Fusta, em que era Martim Fernandes per estribordo a pôpa.» Ineditos d'Historia Portugueza, tom. 2, pag. 536.

— Termo de carpinteiro. Torno de madeira falquejado com quatro faces rectangulares.

— Em artilberia: dous tabuões do reparo, unidos parallelamente pelas talei-

ras; nas falcas se fazem as munhoneiras dos canhões.

FALCADO, *A. adj.* (Do latim *falcatus*). Termo de botanica. Fociforme. Vid. Falcato.

FALCÃO, *s. m.* (Do latim *falco*). Ave de rapina, pertencente á ordem das rapaces diurnas, e que serve de typo á familia das falconideas.

— No genero falcão ha varias especies como são o falcão commum, gerifalte, burni, alfaneque, sacre, nebli, etc. — «Os de Aguz, Acher e Namor que erão do conto destas cabildas, e lugares, pagavão o que lhes montava, soldo a liura, e mais quatro falcoens girifaltes primas.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 3, cap. 14. — «Ao outro dia nos partimos. Este senhor nos acompanhou, levando consigo alguns falcões, que pelo caminho hia deytando as aves ao longo de huma ribeyra: e desta maneyra foy com nosco huma boa legoa, onde fez descavalgar o Embaixador, e Portuguezes, e no campo lhe deu outro convite de provisões que trazia consigo, acabados se despedio de nós com grande cortesia, e se tornou á sua casa.» Antonio Tenreiro, Itenerario, cap. 14.

— *Voar o falcão dependurado*, sem bater as azas.

— Termo d'artilheria. Canhão de tres pollegadas de diametro, o qual joga bolas de libra e meia. — «Pelo que vendo o Engenheyro principal do campo, que era hum reuogado Malhorqui de nação, que este negocio não succedia tanto ao gosto delRey, como elle lhe tinha metido em cabeça, determinou de o levar por outra via diferente, e criou de novo huma grande serra feyta de entulho de terra, e faxina, fortificada com seis ordens de vigas, e se veyo chegando com ella tanto para a Cidade, que em nove dias sobrelevou por cima do muro quasi huma braga, na qual serra assestou quarenta peças de artilheria grossa, e outra mayor soma de falcões, e herços com que começou a varejar por cima toda a Cidade, que aos de dentro fazia muyto dano. ElRey entendendo que esta invenção era o meyo mais certo, que podia haver de sua perdição assentou com des mil conjurados, que para isto se lhe offerecerão, a que por titulo honroso pos nome de tigres do Mundo, de acometerem esta serra; o que logo quizerão pôr por obra, e ElRey para os mais animar, quis ir por seu Capitão, ainda, que o peso todo neste negocio se governava pelos quatro Paniracoes da sahida primeyra.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 175.

FALCAR. Vid. Falquear.

FALCASSA, *s. f.* Termo nautico. Peçaço de fio de vela com que se falcassam os cabos.

FALCASSADURA, *s. f.* Dá-se este nome á enleadura ou voltas repetidas de fio de

vela, que se fazem nos chicotes dos cabos para se não descocharem.

FALCASSAR, *v. a.* (De falcassa). Termo nautico. Formar botões nos chicotes dos cabos para se não descocharem.

FALCATO, *A, adj.* (Do latim *falcatus*). Armado de fouces. — *Carro falcato*; o que usavam antigamente na guerra.

FALCATRUA, *s. f.* Engano, fraude ou logro de pequena monta; peça cuidada com que levemente se engana alguém.

FALCATRUAR, *v. a.* Enganar com falcatrua.

FALCEAR, *v. n.* Termo antiquado. Faltar.

FALCIDIA, *s. f.* Termo antigo. Falsidade, engano, falta de palavra.

FALCIFERO, *A, adj. de 2 gen.* (Do latim *falx*, fouce, e *fero*, levar, trazer). Termo de poesia. Que contém fouce.

FALCIFORME, *adj. de 2 gen.* (Do latim *falx*, fouce, e *forma*). Termo de Historia Natural. Que tem a fórma d'um ferro de fouce. — *Ligamento falciforme do figado*.

FALCIPEDE, *adj. de 2 gen.* Termo de poesia. Que tem os pés curvos como fouce.

† **FALCIROSTRO**, *A, adj.* (Do latim *falx*, fouce, e *rostrum*, bico). Termo de zoologia. Que tem o bico em fórma de fouce.

FALCOADA, *s. f.* Termo d'artilheria. Tiro da arma denominada falcão.

FALCOADO, *A, adj.* Perseguido, a pe-lo falcão (ave). — *Aguia falcoada*.

FALCOARIA, *s. f.* Arte de adestrar e conservar os falcões, bem como outras aves de presa. Esta arte, tão usada e cultivada outr'ora, apenas tem hoje alguns amadores na Allemanha, Polonia, Persia, etc.

— A caçada com falcões.

— O lugar em que os falcões habitam.

FALCOEIRO, *s. m.* O que cria e tem a seu cuidado a guarda, e alimentação dos falcões de caça. O que caça com elles.

— *Falcoeiro-mór.* Offício da casa real, exercido pelo individuo que tinha a seu cargo a inspecção das aves de pre-ar a caça; dando-se ao que tratava d'ellas o nome de *falcoeiros-menores*. — «E semelhante privilegio ouveram sempre o nosso Chanceller Moor, e Mordomo Moor, e Camareiro Moor, e Alfêres Moor, e Monteeiro Moor, e Resposteiro Moor, e Anadel Moor, e Falcoeiro Moor, e Veadores da nossa Fazenda em quanto andarem em a nossa Corte: e esto por a grande occupação do serviço, que nos fazem continuadamente nos ditos officios, de que nam podem ser esensados em algum tempo.» Ord. Affons., liv. 3. tit. 4, § 1.

† **FALCONELLA**, *s. f.* Termo de Zoologia. Genero de passaros dentirostros.

FALCONERIA. Vid. Falcoaria.

FALCONETE, *s. m.* Diminutivo de Falcão. Peça d'artilheria.

† **FALCONIDO**, *A, adj.* Termo de Zoologia. Semelhante ao falcão.

— *S. m.* Os falconidos, a familia dos falcões.

FALDA, *s. f.* Vid. Fralda.

FALDÃO. Vid. Fraldão.

FALDILHA. Vid. Fraldilha.

FALDISTORIO, *s. m.* A cadeira de bispo ou abbade mitrado, ao lado do altar mór. Vid. Facistol.

FALDR... As palavras que não se encontrarem com Faldr..., busquem-se com Frald...

FALC... As palavras que não se acharem em Falc..., procurem-se em Fallec...

FALERNO, *s. m.* Termo d'antiguidade romana. O vinho das circumvisinhanças de Falerno, em Campania, Italia, que tinha uma grande reputação.

—Qualquer vinho generoso.

Os vinhos odoriferos, que acima
Estão não só do italico Falerno,
Mas da Ambrosia que Jove tanto estima,
Com todo o ajuntamento sempiterno,
Nos vazos, onde em vão trabalha a lima,
Crespas escumas erguem, que no interno
Coração movem subita alegria,
Saltando co'a mistura d'agua fria.

CAM., LUS., cant. 10, est. 4.

FALEZES, *s. m. plur.* As costas do navio muito levantadas.

FALGUER, *v. a.* Termo rustico. Fazer trabalhar.

FALHA, *s. f.* Racha, fenda, eiva. Diz-se das moedas e das pedras preciosas. Vid. Falho.

— *Sem falha*. Sem falta, ou fallencia.

— *Dar falha a alguém*. Passar-lhe por algumas faltas, offensas, culpas, defeitos.

— *Dias de falha*. Aquelles em que não ha trabalho, em que se não negocia, não viaja, etc.

— *Lançar contas sem falhas*. Não attender aos descontos, prejuizos, quebras, estorvos que sobrem ao pôr em pratica um projecto, um plano, negocio, etc.

— Termo de provincia. A esmola que se dá ao parochou ou ao cura por certos padre-nossos rezados por alma dos defuntos.

— *Figuradamente*: Defeito physico, ou moral. — *Aquella cabeça tem grande falha*.

FALHAR, *v. n.* (De falha). Rachar, fazer falha estalando. — *Este jarro falhou*.

— Termo de jogo do gamão. Não deitar os pontos necessarios para entrar.

— Ter menos peso que o devido; quebrar. — *Os metaes falham ao pê-o pelas particulas que vão perdendo*. Vid. Quebrar.

FALHO, *A, adj.* Termo popular. Moe-

da falha, a que não tem o pêso devido, ou que tem feuda e por isso não tine bem.

FALIFA, *s. f.* Termo antigo. Pellica.

FALIJA, *s. f.* Termo antiquado. Arma de pelejar.

FALIDO, **FALIR**, etc. Vid. Fallido, Fallir, etc.

FALLA, *s. f.* A voz humana articulada, com que exprimimos ou declaramos os conceitos. — *Admittir alguém á falla*. Ouvil-o, attendel-o. — «Olhos sem veer, orelhas sem ouvir, boca sem fala, estavam sem prol.» Fr. João Claro, Opusculos, p. 190.

Dos simples passarinhos

A musica sem arte coacertada,

D'entre os verdes raminhos,

Tão suave não he, tão deleitosa

A quem na selva umbrosa

Com mente ouvindo-a está toda enlevada,

Quanto a mi essa *falla* doce agrada,

E o natural aviso,

Que roubão a Mercurio sceptro e siso.

CAM., CANG. 12.

Se tu me vences, e se tu m'encaulas

Com tua doce *fula*, doce riso,

Porque foges de mi? porque te espantas?

Lembre-te a formosura de Narciso,

E qual pago lhe deo seu desamor:

Olha que com amor disto te aviso.

Mas quando essa crueza tanta for,

Que mereça do Ceo novo castigo,

Qual herva será digna de tal flor?

CAM., EGLOGA 10.

— «A Nhay Canató olhando para ella com rosto já de morta, lhe respondeu com huma *falla* tão fraca, que a penas se podia ouvir: *Hiche hocaõ finarato quiaj vanxilau maforem hotapir*, que quer dizer: Não vos partais irmãs minhas, e ajudarmeheis a levar estes filhos; e co isto tornou a encostar a cabeça no collo da mulher sem fallar mais outra palavra.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 152.

— *Voz*:

Falla de que ou ja vida, ou morte pende,

Rara e suave, emfim, Senhora, vossa.

Reposou na alegria comedido;

Estas as armas são com que me rende

E me captiva Amor: mas não que possa

Despojar-me da gloria de rendido.

CAM., SONETOS, n.º 78.

Vós que os remedios todos nos posestes

Nesta cruz onde a gloria se conquista,

Dar-mo della podeis, como já destes,

Vida, limpeza, *falla*, força e vista!

FERNÃO SOROPITA, POESIAS E PROSAS INEDITAS, pag. 54.

—Discurso, pratica que se faz a alguém.

—*Andar de fallas tolhidas com alguém.* Andar de mal, não se fallar com elle.

—*Estar á falla.* Fallando.

—*Vir á falla o navio.* Vir fallar, responder a outro.

FALLACE. Vid. Fallaz.

FALLACIA, *s. f.* (Do latim *fallacia*, de *fallax*, enganador, de *fallere*, enganar, illudir). Acção de enganar com intenção má. Engano, logro.

—Sophisma ou engano que se faz com razões falsas ou mal deduzidas. — *As fallacias da vida.*

—Termo Familiar. O ruido de vozes de muitas pessoas que fallam.

FALLACISSIMO, *A, superl.* de Fallace ou Fallaz. — «Deixados pois estes fallacissimos principios da Chyromancia astrológica, como abusivos, e prohibidos; sò faremos menção de certos canones, e maximas da Chyromancia physica, como permitida, louvavel, e curioza; em quanto se empenha em conhecer, e conjecturar o temperamento, dispoziçoens, ordem de qualidades elementares, e inclinaçoens varias, genio, e capacidade dos sogeitos; porque se como dis o Philosopho: *Deus, et natura nihil agunt frustra*, não devemos desprezar a physica cõtempção da mão do homem, visto que he huma parte em que a natureza com tão advertido estudo gravou tantas sigillaçoens, e sinais physiognomicos. Devemos pois contemplar na mão a grossura, a tenuidade, a humidade, a secura, a aspereza, a brandura, o pello, as rayas, e as linhas; como mostra Hermes Trismegisto: *Signa naturalia ipsius manus sunt grossitas, tenuitas, sudor, vel humiditas, siccitas, asperitas, lenitas, pilositas, scissurae, et lineationes.*» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 347.

FALLADA, *s. f.* Cosa que dá que fallar; desatino, travessura que occasiona a murmuração.

—*Dar fallada.* Dar brado, tornar-se notavel por actos ou acções um tanto degradantes.

FALLADEIRA, *s. f.* A mulher loquaz, que falla muito; falladora.

—Figuradamente: Murmuradeira.

FALLADO, *part. pass.* de Fallar.

—*Homem bem fallado;* fallante, eloquente.

FALLADOR, *A, s.* Pessoa que falla muito. — «Os olhos de cada hum se parecem aos do gato que espera o rato, attentivos unicamente a aproveitar o momento em que o mayor falador tosse, ou espirra para se vingarem, e para se pagarem do silencio forçado a que estavam reduzidos, sem darem a minima attenção ao que se disia. O que entra a falar, faz todo o seu possível para conservar a ventagem em que se poz.» Cavalheiro d'Oliveira, Cartas, liv. 3, n.º 52.

FALLAMENTO, *s. m.* (De falla, com o suffixo «mento»). Termo Antigo. Conversação, falla, discurso, arenga, etc., que serve de historiar alguma cousa. — «Faremos de todo hum breve fallamento, começando primeiro nas cousas que lhe aveberem em começo de seu reinado.» Fernão Lopes, Chronica de D. Pedro, cap. 15. — «E ficou por então aquelle fallamento, afirmando-nos, que todavia nos disposessemos de a filhar, e que depois que a tevessemos em poder, que entom poderíamos aver conselho, o que della fariamos; ora somos per graça de Deos em ponto de nos sobr'ello conselhar, veja cada hum, o que lhe parece, e segundo lh'o Deos apresentar, assy o diga logo, pera de todo darmos fim a nosso começo.» Ineditos de Historia Portugueza, tom. 2, pag. 224.

FALLANTE, *part. act.* de Fallar. Que falla. — *Cabeça fallante,* que articula palavras.

—*Bem fallante,* o que falla com eloquencia.

—*Pessoa muito bem fallante,* que usa dos termos polidos e cortezes.

—*Quadros fallantes;* de muita expressão nas figuras; falladores, expressivos.

FALLAR, *v. a.* Declarar os seus conceitos por palavras; dizer. — *Fallar a verdade.* — «Nós non podemos estar, que non falemos o que vimos, e ouvimos.» Actos dos Apostolos, liv. 4, cap. 20, em Ineditos d'Alcobaça. — «E a gente deste rio però que tambem fosse da cor e cabello como elles erão, auia entre elles homens fulos que pareciaõ mestiços de negros, e Mouros, e alguns entendiaõ palauras do arauigo que lhe falava hum marinheiro per nome Fernão Martinz, mas a outra lingua propria nenhum dos nossos á entendia: donde Vasco da Gãma suspeitaua, que estes negros assi na cõr como nas palauras do arabio podiaõ ter communicação cõ os Mouros, da maneira que os negros de Ialóf tem cõ os Azenéques.» Barros, Decada 1, liv. 4, cap. 3.

Oh que não sei qu'escrevo, nem que fallo!

Pois se d'hum pensamento em outro passo,

Vejo tão triste genero de vida,

Que se lho não valerem tanto os olhos,

Não posso imaginar qual seja a penua

Qu'esta pena traslade com que vivo.

CAM., SENTILHA 1.

Mas bem sei que primeiro o extremo passo

Me ha de vir a cerrar os tristes olhos,

Que Amor me mostre aquelles por quem vivo.

Testimunhas serão a tiuta e penua,

Qu'escrerão de tão molesta vida

O menos quo passei, e o mais que fallo.

IDEM, IBIDEM.

Quantas cousas em vão estou fallando

(Oh Napéas esquivas!) sem que veja

O peito de diamante hum pouco brando

De quem meu damno tanto só deseja.

Pois, por mais que de mi me andais tirando,

E por mais longa emfim que a vida seja,

Nunca em mi se verá tamanha dor,

Que Amor a não converta em mais amor.

IDEM, EGLOGA 8.

As águas, que dos olhos me corrião,

Em quanto elle me disse o que te digo,

Por mi, que fiquei muda, respondião.

Com seu choro abrandou ao pae amigo;

Qu'emfim, deixando-a menos magoada,

Lhe disse que fallasse isto comigo.

Assi me disse; e que determinada

Estava a qualquar mal que lhe viesse,

Antes que ser com Tityro casada.

IDEM, EGLOGA 11.

—«Parece que o estar huma pessoa desse modo posto de joelhos, com os olhos baixos, e sem fallar palavra, poderá ter-se por invenção, ou cerimonia, ou hypocresia, e dará que notar aos circustantes por ser cousa desuzada.» Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes, cap. 18. — «Vede quanta differença vay de não desajar o alheyo a dar todo o vosso por amor de Deos, quanto vay de não dizer mal de ninguem a não falar palauras ociosas, quantas legoas ha de não ter pensamentos e desejos deshonestos, a trazer esse pensamento occupado no Ceo, e nas cousas diuinas: e por aquy vereys duas cousas que vos ate gora disse. a primeira que agoarda dos dez mandamentos por si sòs, é não peccar mortalmente he a estofa de virtude mais baixa que ha na escolla de Christo, e a outra quão indino he do espirito de Christão a quem nosso Senhor chamou para grande perfeição de vida, estar muyto contente de si, porque não he Mouro, e auer que se não pode pidir nem esperar mais delle.» Diogo de Paiva Andrade, Sermões, part. 1, pag. 139. — «E, a fallar verdade, é rasão que quem se obriga a conversar um parvo, a peor iguaria que se põe na meza do intendimento, tenha seu salario certo nas bolças destes taes; porque de outra maneira já o aviso andaria por portas. E, por esta razão, este genero de parvos tem menagem na meza-grande; e na procissão de Corpus-Christi levam bandeirinha no sirio como moedeiros.» Fernão Rodrigues Soropita, Poesias e Prosas Ineditas, pag. 107. — «Se lbes entregais um negocio de importancia nas mãos, dar-vos-hão com tudo a travez; se lbes fallais cousa que ves releve e vos elles intendam, haveis mister nma polé de tratos para os guindar assima; e—o que peor é—se por algum dezastré vem a pello fazerdes-lhes

algum offerecimento, ferram d'elle como sanguesugas, e não vos largam a trela até vos não desempenhardes.» Idem, *Ibidem*, pag. 108.

Pois, se os males que passa, acaso *falla*,
Não tem parelha a dor dos que descobre
Com os graves tormentos dos que cala.

IDEM, *IBIDEM*, pag. 112.

— **Fallar obras.** Fallar com ellas, provando, ensinando por ellas o que se quer dizer, indicar, mostrar.

— **Fallar uma lingua.** Saber exprimir-se n'ella. — **Fallar o inglez, o portuguez, o allemão,** etc.

— **Fallar coprinhas.** Com enganos exprimidos com agudeza.

— **V. n.** Articular, pronunciar palavras. — **Aquelle doente já não falla.** — **Este menino já falla muito bem.**

Estae ambós quedos, uão boquejeis nada,
Não *falla* ninguem, vereis como vae
Esta emborilhada.

GIL VICENTE, DIAL. SOBRE A RESURREIÇÃO.

Vão sem azas; estou cego e guio;
Alcanço menos no que mais mereço;
Então *falla* melhor, quando emmudeço;
Sem ter contradicção sempre porfio.

CAM., SONETOS, n.º 159.

Que maneira tão áspera de pona!
Pois nunca hum' hora vio tão longa vida
Em que do mal mover se visse hum passo.
Que mais me monta ser morto que vivo?
Para que choro, emfim? para que *falla*,
Se lograr-me não pude de meus olhos?

IDEM, SEXTILHA 1.

— **Fallar de perto.** A pequena distancia.

Vae, Satanaz, e salta com elle:
Emfim elle he homem, por mais que te diga:
Mais podes tu que elle.
Agora que anda assi so no deserto.
Veste este facto, e faze-te monje,
Porque sem isto andarás de longe,
E assi simulado *fallarás* de perto.

GIL VICENTE, AUTO DA HISTORIA DE DEUS.

— «Ao presente porque com a entrada delle dom Frâncisco d'Almeida na India os mares Orientaes desta terra Asia, começarão a ser laurados com nossas naos, e sentir sobre si o graue pezo de sua potencia, e os moradores da terra firme e do grão numero das ilhas filhas daquelle

Oceano sendo çafaros do nome Christão submeterão seu intendmento em obsequio de Christo per doutrina nossa, e todolos que sentirão e ouvirão nossas armas abaixarão seu pescoço ao jugo dellas por amor e temor: conuenem pera se entender o discurso destas obras fazer-mos naes particular relação que a passada, declarando as cidades e principaes pouoações e portos da costa maritima desta parte Oriental, isto per modo de itinerario maritimo, ou por fallarmos conforme aos nauegantes; serà segundo elles vsão na maneira de suas derrotas.» Barros, Decada 1, liv. 9, cap. 1. — «*Pan- chr.* Creyo que os Deoses dos Gentios, são Demonios, tem boca, e não falão, olhos, e não vem, ouvidos, e não ouvem, nem ha respiração em sua boca. Todos os Bispos. Da propria maneyra o eremos nós.» Monarchia Lusitana, liv. 6, cap. 2. — «Então—acudiu a virgula com voz cavernosa e cansada — accusaes-nos a nós proprios de...» «De nada, Lourenço Martins, de nada. O povo é que fala e se queixa...» «Deixá-lo falar e queixar:—prosequiu Lourenço Martins.» A. Herculano, Monge de Cister, cap. 17.

— **Manifestar os seus pensamentos,** por palavras ou por outros signaes, gestos, etc. — «E como o negocio era feito a quellas horas, nisto erão conhecidos huns dos outros, andarem elles nus, e os nossos vestidos: e que a batalha não fosse crua, toda via foi perigosa por ser em tal tempo, e se os nossos não falaraõ e bradaraõ em sinal de quem eraõ sempre huns dos outros receberaõ dano.» Barros, Decada 1, liv. 1, cap. 6. — «Posto quada hum em seu lugar, elRey no cadafalso da ponte, e Almirante na popa da carauela, tão chegados hum a outro que parecia estar em hum mesmo assento: fallarão hum pedaço per meio de seus interpretes.» Idem, *Ibidem*, liv. 6, cap. 4.

— **Propriamente fallando.** Exprimir-se com propriedade, de um modo justo ácerca do assumpto de que se trata. — «Assi que fallando propriamente, os homens como são subditos e não soberanos, toda a honra que adquirem he nelles nome: e nos Reys, quanto conquistarem he nelles titulo.» Barros, Decada 1, liv. 6, cap. 1. — «Assi que fallando propriamente: ao titulo da honra podemos lhe chamar dignidade, e ao titulo da propriedade senhorio, per este seguinte exemplo. Este nome Rey tem dous respectos, quando se refere à dignidade real, de nota jurisdicção sobre todolos que viuem no seu Reyno e referido ao Reyno e não aos vassallos, de nota senhorio, como quada hum o tem sobre as propriedades de suas fazendaas quaes pode dar vender, etc. o que elle não póde fazer dos vassallos fallando cõforme a direito.» Idem, *Ibidem*. — «Porem fal-

lando propriamente, e a nosso proposito, titulo não he outra coisa senão hum sinal e denotação do direito e justiça que quada hum tem no que possui: ora seja por razao de dignidade, ora por causa de propriedade.» Idem, *Ibidem*, liv. 6, cap. 1. — «E ainda estas quatro nações em crença, naquella partes são tão varias quada huma per si, que fallando propriamente poucos são puros na observancia do nome que quada hum professa: com as quaes nações os nossos despois que entraraõ na India começará cõmunicar e cõtender per doutrina, cõmercio e armas.» *Ibidem*, liv. 9, cap. 1. — «O lançamento desta sua compridão he quasi Leste Oeste, e tomada quarta do Noroeste (por falarmos segundo a rumação dos marinheiros) cuja altura da parte do Norte he doze graos e dous terços.» Idem, Decada 2, liv. 1, cap. 3. — «Oppoem-se primeiramente a Grammatica, que he a Arte de fallar, e escrever certo; sendo para esse fim inventora das Letras, e Caracteres, com que os homens se explicão: tão antiga, que Seth filho de Adão, e seo filho Enõs foraõ os primeiros, que deraõ principio (ainda que rude) a esta Arte; inuentando Seth as letras Hebraicas; e como soubesse por prophecias de Adão, que o Mundo havia no tempo futuro de experimentar hum universal naufragio, ajudado de seo filho Enõs fabricaraõ duas columnas, huma de pãdra, e outra de ladrilho; nas quais gravaraõ os Caracteres, que tinhaõ inventado, para que aquellas noticias se eximissem ao estrago, e se participassem à posteridade.» Portugal Medico, pag. 126.

— **Fallar alto; fallar baixo.** — **Fallar em alta voz; fallar em voz baixa,** submissa.

— **Figuradamente: Fallar alto.** Com insolencia, de um modo altivo.

— **Fallar.** Diz-se das aves que imitam a voz humana. — **Este papagaio falla muito claro.**

— **Fallar como um papagaio;** sem ligar idéa ás palavras.

— **Diz-se tambem de certos animaes,** ainda que impropriamente. — «Nem se podia esperar menos da natural docilidade destes animais, se he certo o que Opiano dis, 1. que naquellas partes he commum a opiniaõ, que os Elephantes se entendem fallando entre sy; e que são sobre tudo piadosos, e agradecidos. A sua piedade recomuenda-se naquelle raro successo que conta Brechorio; e foi que perdendo-se em certos bosques, aonde se apascentavaõ alguns Elephantes, hum passageiro peregrino sem attinar a vereda que afflicto procurava, hum daquelles animais di-gregando-se do rebanho, e avezinhando-se ao confuso viandante com demonstraçoens carinhosas, e festivas o foi guiando pello intrinco da

montanha até o restituir ao caminho trivial, e conhecido: 2. *Elephas* (dis o Brechorio) *homini obvio in solitudine, et simpliciter oberranti, clemens, placidus-que etiam demonstrasse viam traditur.*» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Médico, p. 97, § 10.

Ei-los ante a felpuda Majestade,

E Bixano que falla:

— Chegai mais péto, oh Filhos; que eu sou surdo.

F. MANOEL DO NASCIMENTO, FÁBULAS DE LAFONTAINE. liv. 3, n.º 15.

— Fallar *delirante*, com delirio, sem nexona idéas. — «Quando o somno diminue o delirio, bom signal: *Hippocrat. 2. Aphorism. text. 2. ibi: Ubi somnus delirium sedat, bonum.* Porem se o enfermo ainda actualmente dormindo fallar delirante, se fizer movimentos tremulos, ou palpar com as maons, he signal pessimo; porque não se consilia o somno mediante huma evaporação suave ao cerebro, que era precisa; antes se obstrue de cadavez mais aquella parte, e se tornaõ tenebrosos os sentidos; donde não delira menos dormindo, do que se estivesse acordado.» Braz Luiz de Abreu, Portugal Médico, pag. 369.

— Discorrer. — «Nem deroga na certeza do que temos dito ver S. Jeronymo duviloso escrevendo contra Elvidio, e sobre a Epistola aos de Epheso, pois nestes lugares fala com suposição, e ños que já ficão alegados absolutamente.» *Monarchia Lusitana*, Liv. 5, cap. 7.

— Annunciar-se. — «*Panchr.* Creyo no Spiritu Santo, que procede do Padre, e do Verbo, hum com elles em Divindade, que falou pela boca dos Profetas, veyo sobre os Apostolos, e encheo de sua graça a Maria Mãe de Jesu Christo. Todos os Bispos. Da propria maneyra o crêmos nós.» *Idem, Ibidem*, Liv. 6, cap. 2.

Ser minha pena mortal,
Ja qu'entendois, quo he assi,
Não quero fallar por mi,
Quo por mi falla meu mal.
Sois formosas,
Haveis de ser piedosas,
Por ser tudo d'huma eôr;
Que pois Amor vos fez rosas
Milagrosas,
Fazei milagres do Amor.

GAM., REDONDILHAS.

— Exprimir-se.

Quo hum Souza áquello Reino o Povo envia,
Depois de ter seu Príncipe aclamado,
Que a voz aponas ao Monarcha ouvia,
Porque falla entre véos, como encerrado:

Que aurea, e brilhante Cruz dali trazia,
Brazão d'hum Culto, que dos Ceos foi dado:
Quo em Reinante tãõ alto, e tãõ subido
Estava Imperio, e Sacerdosio unido.

JOSÉ AGOSTINHO DE MACEDO, ORIENTE, cant. 4, est. 38.

— Fallar *a*, dirigir a palavra a. — «Chegado Felix á Corte, vio na fórma do governo, e na dissolução dos validos del Rey, tãta desordem, e mão procedimento que se quisera tornar a Braga sem fallar na materia sobre que viera; mas como fallasse ao Conde D. Juliaõ, alcançou por seu meyo aquillo que fora difficil conseguir por nenhum outro; com esta escura e breve ordem de contar, refere Laymundo o beneficio que Braga alcançou por meyo deste Conde sem dizer os respitos que ouve para elle tomar a mão neste negocio, tãõ mão ao parecer de todos de levar ao cabo, avendo de por meyo, o pouco amor que Witiza tinha aos Bracharenses, desde o tempo que em vida do Pay, residira naquella Cidade.» *Monarchia Lusitana*, Liv. 6, cap. 30. — «A nova pareceo no principio tãõ estranha e difficil de crér, que os mais a tiverãõ por fabulosa e inventada para com hum fingido contentamento incitarem os animos abatidos da tristeza, a proseguir no alcance dos Mouros e vitoria começada; mas sobrevin lo outros que testificavãõ terem visto e falado aos resuscitados, veyo a se tirar a duvida, e se dobrarem as rezoens da alegria que tinhaõ.» *Idem, Ibidem*, cap. 12. — «E como o intento da ley fosse para opprimir cõ mayores apparencias de rezão a gente bautizada, e terem causa de lhe confiscarem os bens, e tirarem a vida: de qualquer sombra que viaõ, e de qualquer minima palavra, que ouviaõ falar em favor de nossa Fè (sobre a qual elles proprios armavaõ pratica cõ os nossos.) Levãtavaõ logo vozes, e fazendoos prender se executava nelles a pena da ley.» *Idem, Ibidem*, cap. 15. — «Leuando consigo este Mouro pera falar aos negros, e pera encaminhar a gente ao lugar dos poços: onde chegaraõ com asaz trabalho por ser de noite, e per muitos alagadiços, de maneira que quando tornarãõ era já alto dia.» Barros, Decada I, Liv. 4, cap. 4. — «Quando Deos quis falar ao pouo e mostrarlho sua gloria espantosa, mandoulhe por Moyses que primeiro se aparelhassem tres dias inteiros, e o apparelho era laurense a si, e os vestidos, de modo que nem nas pessoas, nem na roupa ounessa immundicia, para mostrar que o principio de todos os beneficios, he, alimpar o coração.» Diogo de Paiva Andrade, Sermões, Part. 1, pag. 181. — «Do que eu hem me quisera escusar, por me lembrarem os trabalhos, e risços quo tinha passado. E apertando muyto

comigo, e falando a homens meus amigos, que me falassem, e me aconselhassem que o fizesse.» Antonio Tenreiro, *Itenerario*, pag. 56. — «E como chegamos a esta Villa, que foy hum dia depois da meya noyte (que o guia que vinha comigo não quis que entrassemos de dia em ella, porque por arredor della em o deserto não topassemos alguns ladrões que nos roubassem, e tomassem os Dromedarios que entre os Alarves valem muyto, e são muyto estimados) achamos com as portas fechadas, e em o muro della Mouros que a vigiavãõ, e guardavaõ, a que logo falou o guia que comigo hia.» *Idem, Ibidem*, pag. 61.

— Fallar *ao entendimento*, usar razões para persuadir, convencer.

— Fallar *ao coração*, excitar affectos.

— Fallar *a favor d'alguem*, interceder por elle; recommendal-o.

— Fallar *a uma parede, a um surdo*, supplicar a uma pessoa resolvida a nada fazer do que se lhe pede.

— Phrase prov.: Fallar *a ponto e a favas contudas*, a proposito.

— Fallar *por entre dentes*, de modo que se não ouça bem.

— Com um pronome pessoal, antes ou depois do verbo.

Quando hos principes sahiã
dias santos, caualgauã,
todos seus pouos os uiam,
elles uiam e ouuiã
todos quantos lhes fallauã.
Ninguem pode ser querido
de quem non he conhecido,
que os olhos han de olhar,
para o coraçãõ amar
o que tem visto e sabido.

GARCIA DE RESENDE, MISCELLANEA.

Cedo me despejarás,
Tem tu o relógio certo:
Emtanto vou-me ao deserto.
E veremos Satanaz
Se me falla descuberto.

GIL VICENTE, AUTO DA HISTORIA DE DEUS.

— «E vindo do grande cerco de Cepta (como se na parte de Africa contem,) depois que estes negócios algum tanto lhe derãõ lugar, falãramlho dous caualeiros de sua casa que naquellas idas dalem o tinhãõ muy bem servido: pedidolhe muito que pois sua merce armava navios pera descobrir a cõsta de Berberia, e Guiné, lhe aprouesses irem elles em algum navio a este descobrimento, cá sentiam em si que nelle o poderiam bem servir.» Barros, Decada 1, liv. 1, cap. 2. — «Vasco da Gama vendo este negocio tãõ damnado, e que o Camerij era mudado dos paços donde lhe falara pera maes longe

sem auer commemoração de seu despacho, e que elles não tinhaõ outro meio pera o requerer se não Monçaide que ja não ousava communnicar cõ elles, senão dando a entender aos Mouros que era sua espia: ajuntouse com Paulo da Gamma, Nicolao Coelho, e os principaes da companhia dos navios, e tene conselho sobre o que deniaõ fazer.» *Ibidem*, liv. 4, cap. 10. — «Pedindo polo signal que trazia na maõ, licença pera seguramente ir fallar ao capitão, ao que lhe foi respondido que se alguma cousa queria que fosse a não que la lhe fallaria: e isto fez o capitão de industria por lhe mostrar toda a artilharia e munições de guerra, e o poder receber com maes apparatus do que tinha no batel onde estauão todos em pee.» *Ibidem*, liv. 7, cap. 4.

Catharina me mentio
Muitas vezes, sem ter lei,
E todas lho perdoei
Por huma só que cumprio.
Se como me consentio
Fallar-lhe, o mais me consente.
Nunca mais direi que mente.

CAM., REDONDILHAS.

— «Alguns dos quaes Galieno desbaratou venturosamente, dando esperança de mayores cousas, que em fim sayraõ frustradas: outros se consumirão, e acabarão entre si mesmos, servindolhe de lim os proprios que davaõ principio a suas tyrannias, estandose Galieno entre tanto dando a prazeres e passatempos em Roma, com tanto descuido, que abraçando-se o Imperio com guerras, e perdendo-se muytas Provincias d'elle, nem dava indicios de sentimento, nem consentia falarem-lhe no remedio de tantos males.» *Monarchia Lusitana*, liv. 5, cap. 17. — «Lembra-me outra vez que V. S.^a não affirma, mas que se persuade somente a que he raro o caso em que me falou. O que fica dito basta para prova contraria, á qual tenho por sem duvida que V. S.^a ajuntará muita mais força em examinando com atenção Wicquefort, Diogo Letti, e outros Autores que escreverão expressamente do Character, e dos successos dos Ministros Publicos.» *Cavalleiro d'Oliveira, Cartas*, liv. 3, n.º 23. — «Minha Senhora. Pois que V. M. me ordena que lhe fale seriamente na materia, direy assim. Esta verga, ou esta Vara a que V. M. chama advinhadora, he a mesma vara, ou a mesma verga que se conhece em Portugal com o nome de varinha de Condão.» *Ibidem*, liv. 25. — «Não vos lembra que encontrando por acaso a meditação da morte naquelle livro, entrou em perigosissimas convulsoens? Quero falar-vos claramente, e digo-vos que este vosso conselho vem sem duvida das

estranhas ideas que tendes da Religião.» *Ibidem*, n.º 35. — «Vendo-me doudo, perguntei-lhe se tinha endoudecido? Respondeo-me que outro dia me falaria mais devagar, e que se não podia deter porque o estava esperando o Embayxador de Moscovia. Disse-me sem eu lho perguntar, que estava com o vestido todo abotoado sem embargo de faser calma, por se livrar de humas dores de estomago que sofria.» *Ibidem*, cart. 46. — «Ouço repetir todos os dias a muita gente que não gosta de julgar mal dos outros, que he necessario que não demos Escandalo. Tenho entendido que algumas pessoas mo disem condenando assim as minhas criticas, e como Vós sois huma dessas pessoas de que desconfio, quero fallar-vos claramente nesta materia para ver se nos acordamos em que cousa seja Escandalo.» *Ibidem*, n.º 47. — «Como V. A. me seguiu que queria saber a verdade, espero que se não desgoste de ouvi-la, e que se não esqueça de continuar-me os seus favores, sendo o mayor que peço a V. A. que me não fale mais em Iligencia, pois he certo, e tão certo que o juro pela Ordem que professo, que eu não fallarey mais a Iligencia em V. A. cuja pessoa guarde Deos por muitos annos.» *Ibidem*, n.º 48. — «Nesta prisão estiveis quasi dous mezes com assas trabalho, sem em todo este tempo nos falarem a feyto; e desejando ElRey ter mais alguma informação de nós, que a que o Broquem lhe tinha escrito, mandou hum homem por nome Raudivá que secretamente viesse á prisão aonde estavamos, e fingindo ser mercador estrangeyro, soubesse miudamente a verdade da nossa vinda áquelle lugar, porque segundo a informação que este lhe desse, determinaria elle nisto o que lhe parecesse justiça.» *Fernão Mendes Pinto, Peregrinações*, cap. 140.

— Fallar em, sobre, ácerca de.

— Fallar sobre materias difficeis. — Fallar em publico; pronunciar um discurso diante d'um auditorio numeroso.

— Fallar em, no, na, n'isso, n'elle, n'ella, n'este, n'aquelle, etc.

Eis aqui vem
O padre Adão, e Eva tambem;
E como saudosos do seu paraizo,
Com dor dolorosa de tal improviso,
Assi desterrados de todo seu bem.
Vem fallando nisso.

IDEM, AUTO DA HIST. DE DEUS.

— «E porque este Balthazar era homem curioso, e que desejava ver novas terras e neste tempo per toda Europa se fallava neste descobrimento de Guiné como na maes nova cousa que se podia dizer, e os homens que o seguiaõ eraõ estimados em preço de caualheiros e de grande

animo: pedio ao Infante que ouvesse por bem ir elle em companhia de Antão Guncalvez.» *Barros, Decada 1*, liv. 1, cap. 7. — «E porque neste tempo delRey dõ Joaõ quando falauão na India sempre era nomeado hum Rey mui poderoso a que chamauão Preste loão das Indias, o qual diziaõ ser Christão: parecia a elRey que pør via deste podia ter alguma entrada na India.» *Ibidem*, liv. 3, cap. 4. — «Os marinheiros do batel porque Fernão Veloso nunca leixava de falar em valentias: quando o virão sobre a praia decer cõ passos a meio chouto, a cinte deteueranse em o recolher.» *Ibidem*, liv. 4, cap. 3. — «ElRey de todas estas praticas e louvores do caso era sabedor, por que naquelles dias não se fallava em outra cousa: que era pera elle dobrado contentamento, saber quão prompta estava a vontade de seu pouo pera proseguir esta conquista.» *Ibidem*, liv. 5, cap. 1. — «E tambem he necessario que quando fallarmos nesta nauegação, e commercio da India: não se ha de entender que estas duas cousas estão limitadas em aquellas duas regiões, a que os antigos chamão India dentro do Gange, e India alem do Gange.» *Ibidem*, liv. 8, cap. 1. — «Que acerca da riqueza, elle era hum, elRey de Narsinga dous, e elRey de Bengala tres: e ao tempo que elle isto dizia, tinha juntos vinte dous contos d'ouro, que todos despendero em huma guerra te sua morte. E porque não fallou em elRey de Syaõ, e da China, por não ter cõ elles tanta cõmunição a qual nós teuemos, da grandeza delles daremos aqui alguma noticia.» *Ibidem*, liv. 9, cap. 1.

Sendo entre pastores
Causa de mil males,
Não se ouvem nos vales
Senão seus louvores.
Eu só por amores
Não sei fallar nella,
Sei morrer por ella.

CAM., REDONDILHAS.

Límiano, ja bem tenho entendido
Quanto seutes meu mal; mas eu te digo
Que o teu mal he de mi menos sentido.
Ácerca de ficar hoje contigo,
Farei pois (ja qu'assi nos detivemos)
Tudo o que tu quizeres, como amigo.
E, pois o dia ja passado temos,
Vamos-nos mais chegando para o gado:
E lá nas outras cousas fallaremos,
Todavia de funda o de cajado
Te vai apercebendo a som de guerra;
Que não foi tal pastor cá do Ceo dado,
Para não dar ao Ceo tão larga terra.

IDEM, EGLOGA 11.

— «E pois por occasiã desta pedra falei na Legião decima, chamada Fretense,

acabarey o capitulo com huma sepultura que esteve em Condeixa a velha, de hum Centurião desta mesma Legião, as letras da qual (segundo as vi tresladadas) dizião deste modo.» *Monarchia Lusitana*, liv. 5, cap. 1.—«Os outros se chamavaõ Thesiphon, Segundo, Endelecio, Cecilio, Esicio, e Eufrasio, cuja historia, como de Santos desta Provincia, contaremos em seu lugar, com a de São Pedro, que foy hum dos dous que ficaram em Espanha, elle feito Arcebispo de Braga, e São Torcato de Citania, Cidade muy celebre entre os antigos, fundada sobre a corrente do rio Ave, de quem já falamos na primeira parte: outro devia ficar em Caragoça, onde foy o Santo Apostolo visitado da Virgem Senhora nossa, vivendo ainda na terra, e onde ficou a columna sobre que lhe apparece, que se conserva hoje em dia cõ o nome do Pilar, tão celebrado em Espanha e fóra della.» *Ibidem*, cap. 3.—«Lida que os Autores que falaõ no martyrio de São Verissimo, e suas irmãs, não declarem o tempo em que succedeo, nem especifiquem os nomes do Emperador e Presidentes que assistirão a sua morte, foy tal e tão commum a perseguição de Publico Daciano, que com prováveis conjecturas, se deixa entender aconteceria nesta occasião.» *Idem*, *Ibidem*, cap. 23.—«Mostranos o termo com que foraõ conquistando as povoaçoens de mayor importancia, e declara como nenhuns delles eraõ Catholicos, porque os poucos que não seguiaõ a idolatria, e ritus gentilicos, tinhaõ a heresia de Arrio, particularmente os Vandalos, que em Espanha, e Africa executarão grandes tyranijs contra os Bispos Catholicos, e levantãraõ huma das terribéis perseguiçãoes que padeceo a Igreja: vemos além disto como se dividirão na conquista, indo os Suevos por Galiza, e os Alanos pela Lusitania, e não se falamos Vandalos, porque devião seguir a empresa de Andaluzia, depois de terem visto, que não podia a terra sustentar tão grande copia de gente, nem era capaz de dar mantimentos, para todos por mais que a destruysssem.» *Ibidem*, liv. 6, cap. 2.—«Donde se vê claramente como Camora succedeo ao Bispado de Numancia; e o notou assi Garcia de Loaysa, nos seus Concilios de Espanha, e todos aquelles que falaõ nesta divisão del Rey Wamba, seguem o mesmo parecer, como são el Rey Dom Afonso na historia geral de Espanha; Dom Afonso de Carthagená Bispo de Burgos, a historia Cõpostelana.» *Ibidem*.—«E como em Espanha não ouvesse por estes annos outros senhores, mais que Godos, Romanos, e Suevos necessariamente, se ha de entender que a guerra se fazia aos Romanos, que a sombros dos Godos, cujos amigos eraõ, se tornãraõ a meter de posse da Lusitania, nas guerras passadas de Theodorico, consin-

tindolho elle, que não he mã conjectura, pois vemos, que diz Santo Isidoro, falando nesta sua vinda contra Recriario, quando o matou, e lhe cõquistou o Reyno, que veyo a Espanha cõ licença, e beneplacito do Emperador Marciano.» *Ibidem*, liv. 6, cap. 9.—«E posto que na relação dos fragmentos de Garcia de Loaysa senão diga, que Lugo seja sublitera a Braga, senão que seja Metropolitana, assi como Braga, dilo todavia Morales, e a divisaõ antiga que trasladey, cujas formaes palavras são, *Ellegerunt in Synodo, ut Sedes Lucensis esset Metropolitana, subjecta tamen Bracharic*. E todos os que sem respeito falaõ na materia o tem assi.» *Ibidem*, cap. 14.—«E pois faley nestas moedas, e segui no modo de as declarar e ler suas letras, aos Authores versados nesta materia, que as expoem deste modo, quero advertir que senão devem ler assi, nem ajuntar as duas palavras Emerita Pius, de maneira que se diga piedoso em Merida, nem Eborá victor, vitorioso em Evora.» *Ibidem*, cap. 21.—«Não importa dizer elle falando na destruyção de Tarragona, *Tarraconem nostram*, porque o diria por residir nella algum tempo, como os Evangelistas chamaõ a Cafarnaú patria de Christo, *Civitatem suam*, por residir alli muy de ordinario, ou porque escrevendo fóra de Espanha, o diria como o Portugues estando em Turquia, pode chamar a nossa Toledo, atendendo á Provincia de Espanha em que está, e de que ella he natural, e não a ter nascido nella; ou porque atenderia ao nome da Provincia Tarragonesa em que Braga cahia, e não á Cidade.» *Idem*, liv. 6, cap. 27.—«Falaõ nesta Ilha João Botero, no seu livro da rezaõ de estado, Antonio Galvão, no tratado das Molucas, e muytos outros que deixo por brevidade. Bem sey que alguns tem para si ser esta huma Ilha que muytas vezes aparece da Ilha da Madeira, e quando a vão demandar, desaparece, mas difficultamos dizerem que esta que se vê, e de que todos tem noticia, he despovoadá e muy cuberta de arvoredo, como notarão certos homens, que huma vez apontarõ nella, o que não tem a primeira, pois he tão povoada, como dizem os que della eserevem.» *Idem*, *Ibidem*, liv. 7, cap. 5.—«Isto brevemente advertido, como os Authores, e conjecturas alegadas; dizem os Authores que falaõ nesta vinda, que cõquistou de caminho muytas terras em toda Espanha, sem aver Rey Barbaro que ousasse levantar lança contra o poderoso exercito que trazia, porque como era todo de gente valerosa, e exercitada em guerras continuas, armados de armadura grave contra o costume dos Mouros, que pelejavão á ligeirra com menos reparo de armas defensivas, no primeiro assalto desbaratavão tudo, e se lhe vinhaõ os Mouros render volun-

tariamente.» *Idem*, cap. 11.—«Porque falando Isidoro Bispo de Beja nelle, diz, que era Molita por geração, nome proprio daquelles, que ou deixavaõ a Fé Catholica, ou descendiaõ daquelles que a tinhaõ deixado; ainda que seu verdadeiro nome em Arabigo, era Mozlemitas.» *Idem*, cap. 12.—«E pois faley em Lain Calvo, e sua descendencia, não será bem passar por alto a muita antiguidade das armas desta geração, que por ventura as ouve primeiro que as Reays de todos os Reynos de Espanha onde os Reys antigos occupados em pelear pela honra de Christo, se prezarão de trazer por insignia a Cruz em que nos remira, e com essa confirmavaõ privilegios, e guarneciaõ seus escudos, mostrãdo na divisa que levavaõ, serem Capitaens e soldados de Jesu Christo.» *Idem*, *Ibidem*, cap. 18.—«E posto que a doaçoão falle em Almançor com termo, que se pode duvidar em ser aquelle o mesmo Capitão famoso, que domou grande parte de Espanha; todavia me persuado, que não podia ser outro, vistas as circunstancias do tempo, e o impetu com que veyo assolando tudo.» *Idem*, cap. 23.—«E posto que para sua quietação fossem estes cargos trabalhosos, e caridade de Jesu Christo o constangia a se offerecer, e sacrificar pelo proveyto de seus Irmãos, a quem hia visitar quando o tempo, e negocios o requeriaõ; e como hu na vez estivesse em Portugal em certo Mosteyro de Religiosas, fundado em terra de Basto, chamado S. João de Vieyra, onde era Abbadesa Sãta Senhorinha sua parenta, e estivessem ambos fallando em hum pateo, em cousas tão Divinas, e santas como o eraõ os desejos de cada hum.» *Idem*, cap. 24.—«Por não fallar na Infanta Dona Sancha sua esposa, esqueci-la de sua grandeza, e estado Real, se foy só e desacompanhada ao lugar em que o mallogrado Conde jazia, envolto em seu proprio sangue, sobre quem fez tão lastimoso prãto, que todos cuidarãõ, que acabasse abraçada com o corpo sem vida.» *Idem*, cap. 27.—«E he de notar como o nome de Estremadura se aplica sómente às terras junto ao Douro, em que já falamos a cima, e o nome da Villa de Almeida, escripta com T. ao modo de Mourisco, que significa mesa, e devia ser pelo assento chaõ que teve em sua primeira fundação, que em hum campo mais para o Norte, onde vemos agora hum valle que se chama o Enxido da Charça, e era melhor.» *Idem*, cap. 28.—«O seu eoração falava nas suas obras sem que elle o imaginasse, parecendo que a Natureza se divertis em confundir-lo, obrigando-o a buscar na sua arte hum contentamento de que elle tinha resolutamente privar-se inutilmente.» *Cavalleiro d'Oliveira*, *Cartas*, liv. 2, n.º 25.—«Tem Dom Francisco Solano dous filhos, e huma fi-

Iha. A filha acha-se recolhida em hum dos Conventos de Lisboa. Sey em que Convento, e sey o nome desta Senhora, porem não he do caso falar aqui em huma, nem em outra cousa. O filho mais velho chama-se Dom Joaquina e está casado em Madrid. O segundo he o senhor Dom Florencio, e acha-se nesta Corte muito á vista dos nossos olhos.» *Idem*, *Ibidem*, liv. 3. n.º 9.—«Quem teme de ser enganado dá bastante occasião para que o enganem; e he pôr em estado de obrar mal aquelle de quem sospeitamos que seja capaz de o cometer. Quem he que me pôde impedir que eu falle na presença do meu Amigo? Porque não crey que estou só comigo quando estou com elle?» *Ibidem*, n.º 29.—«Não entremos a falar em semelhante gente porque lhe tenho aversão particular, e não quero que pareça payxão o discurso critico, que podia faser sobre estes corpos malfeitos, ou malfasejos. Deos vos guarde muitos annos.» *Ibidem*, n.º 32.—«Eu tambem desde criança não estimey em outra cousa a Varinha de Condão, porem huma vez que chego a ponderar os seus effeitos sede servido de me aclarar os calcunhares a seu respeito. Permitti que vos diga esta graceta, por conta da muita graça com que me faste na mesma materia, na qual protesto que se vós quereis ouvir, ainda ha muito mais que diser. Deos vos guarde muitos annos.» *Ibidem*, n.º 39.—«He de advertir que o Espinhaço se chama propriamente só aquella machina, ou composiçãõ de ossos concavos por dentro para a passagem da Espinha medulla, e quasi estão encadeados entre sy, e se extendem desde a primeira vertebra do pescoço, athe a ultima extremidade do Osso sacro: nesta cadea, ou uniaõ de ossos se consideraõ sinco partes, ou dimenssoins, a primeira que corresponde ao pescoço; a segunda ás costas; a terceira aos lombos; a quarta ao osso sacro, e a quinta ao osso coxendico ou Hias; e toda esta machina se compoem de trinta, e quatro ossos, a que chamaõ Vertebra, ou Espondis pelos quais sahem os nervos a communicar-se ao corpo todo: destes ossos havemos de fallar no seu lugar proprio.» *Portugal Medico*, pag. 65.—«Tambem houve Semana de Mezes; e era a de que se fas mençaõ no Livro do Levitico; onde ao Septimo Mez, recolhidos ja os frutos, se celebrava o dia da Propiciaçãõ e era o unico, que em todo o anno entrava no *Sancta Sanctorum* o Summo Sacerdote: *Mense septimo, primo, dei mensis, erit vobis sabbatum, memoriale, et vocabitur Sanctum*. Houve da mesma sorte Semana de Annos; e era a de que se falla no mesmo livro, que em cada Septimo anno descansava a Terra; e não havia lavouras, nem pódas, ou cavas; e os frutos, que por sy nasciaõ eraõ para os servos, Forasteiros,

animaes, e indiferentemente para todos: *Septimo autem anno sabbatum erit terrae requietiones Domini: agrum non seres, et vineam non putabis.*» *Idem*, *Ibidem*, pag. 538.—«Como nesta materia temos fallado ja largamente, e não será razão, que repitamos, o que huma vez dissemos. No capitulo, ou reflexãõ do Medico Physiognomico, poderáo curiozo encontrar a Physiognomia da cabeça humana; aonde se disputaõ no modo licito, e natural, todas as siggilaçoens com que podemos fundamentar o conceito de huma boa, ou má Cabeça: porque se he boa, o aspecto a descobre: *In facie prudentis elucet sapientia*. E se he má, o vulto a publica.» *Ibidem*, pagina 565.—«E para isto convidou ElRey hum dia o Principe para se ir desenfadar a um bosque dalli duas legoas, aonde tiuha muyta caça, e outros desenfadados, a que diziaõ que elle era muito inclinado, e o levou consigo, e lá lhe falou no casamento, e lhe mostron que levaria muyto gosto de lho elle não negar.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 199.—«Com seu exemplo; porque deste Senhor diz o Evangelho, que: *Erat pernoctans in oratione Dei*: Gastava a noute na Oraçãõ de Deos; isto he, Oraçãõ alta, recolhida, e mui Espiritual, como expoem os Interpretes Sagrados: e claro está, que não gastava toda a noute só com Oraçoens vocaes: mayormente sendo doutrina sua, que não fallemos muito na Oraçãõ: *Orantes autem nolite multum loqui*. Com seu conselho; porque o mesmo Senhor disse, que importava orar continuamente sem desfalecer.» Manoel Bernardes, *Exercícios Espirituaes*, capitulo 19.

Como não abalãõ
Vosso natural
Meus ais, so em meu mal
As paredes fallãõ?
Mas, ai desengano,
Cruel, e inimigo,
Que de quanto digo,
Vejo sempre o damno!

FRANCISCO RODRIGUES LOBO, O DESENGANADO,
p. 116.

— *Deus lhe falle na alma, que tenha a sua alma na gloria.*
— Fallar *no ar*, sem consideração.
— Fallar *levemente* ou *levianamente*, fallar sem estar sufficientemente informado, e tambem sem pensar bem nas suas palavras.
— Fallar *ao acaso*, fallar sem reflexãõ, fallar n'aquillo de que nada se sabe.
— Fallar *bem*, fallar com elegancia e pureza.
— Fallar *mal*, fallar sem elegancia nem correçãõ.

— No mesmo sentido, não saber fallar.

— Phrse popular: Fallar *mal*, dizer inconveniencias, palavras grosseiras e obseenas.

— Fallar *a torto e a direito*, fallar sem discernimento.

— Não achar a quem fallar, não encontrar a quem dirigir a palavra.

— Fallar, seguido ou precedido da preposiçãõ *de*, com ou sem conjunçãõ; pronunciar palavras relativas a. — «Finalmente vendo Diogo fernandez que sua estada era de balde se despedio del Rei de quem recebeu merces, e assi todolos outros Portugueses, e per elle mandou presentes a Afonso dalbuquerque em retorno dos que lhe mandara pelo mesmo Diogo fernandez, e outros pera da sua parte mandar a el Rei dom Emanuel, em que entrava huma almaria a que os daquella terra chamam Ganda, de que fallarei particularmente na quarta parte desta Chronica.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, Part. 3, cap. 64.— Assentada a determinação de tamanha cousa, se foram cada um pera seu reino, de que se fallará a seu tempo. Albayzar ficou com Targiana, satisfazendo a saudade de tanto tempo com cousas que em pouco enfastiam, inda que o amor as favoreça.» Francisco de Moraes, *Palmeirim de Inglaterra*, cap. 131.— «Assim ficou a rainha de Tracia encantada tanto tempo, té que o cavalleiro do Selvaje per seu esforço e saber de Daliarte a tirou, como no capitulo atraz se conta. Aqui deixa de fallar nelles té seu tempo e diz o estado em que estava a côrte, e o grosso exercito de inimigos que veio sobre Constantinopla, a que inda o do Salvaje acodiu, pera que era bem necessario.» *Idem*, *Ibidem*, cap. 155.— «E maes que a terra que o Infante mandava buscar não era terra, mas huns areas como os desertos da Lybia, de que falavaõ os escriptores: por ella ser huma parte a maes occidental della, de que ja tinha experiencia em as sessenta legoas de costa que estavaõ ante do cabo Bojador.» Barros, *Decada I*, Liv. 1, cap. 4.— «O Infante posto que isto muito sentio por ser a primeira perda de homems que naquellas partes ouue, não deixou logo no seguinte anno de mandar tres caravelas, cujos capitães eraõ Antão Gonçalvez da que ja falamos, e Diogo Affonso, e Gomes Pirez patraõ del Rey.» *Idem*, *Ibidem*, Liv. 1, cap. 9.— «Tão occupado e sollicito o trazia este negocio, principalmente depois que vio e gostou de muitas cousas de que os antigos escriptores não teueraõ noticia. fallando desta parte de Africa: que não lhe repousava o espirito.» *Idem*, *Ibidem*, Liv. 3, cap. 12.— «Da qual armada este Timoja de que fallamos era capitaõ mór, auido por homem de sua pessoa e que

fazia todo o mal que podia aos Mouros por aquella costa; e esta foi a causa da armada que elle trazia, e ante que elle viesse a este officio ja o Rey de Onor teuera outros capitães: pola qual razaõ sempre entre el Rey de Onor e os senhores de Goa ouve guerra, e aqui vinha estar a fortaleza de Cintacota promida como frontaria de imigos.» Idem, Ibidem, Liv. 8, cap. 10. — «Estas são as armas e gente com que os Reys e Principes do Malabar de que fallamos fazem sua guerra a qual toda he a pé por entre elles não aver uso do caualllos nem a terra ser apta. pera isso: e com nossa entrada na India principalmente o Camorij teueraõ grandes ajudas nos Mouros que os meteraõ em artilharia e outros artificios e industrias que elles não sabião.» Idem, Ibidem, Liv. 9, cap. 3. — «E como naquelle tempo de Ptolomeu per uso dos moradores desta terra Abassia do Preste, a que elle chama Ethiopia sobre Egypto, esta terra de que fallamos em alguma maneira, era nota por razaõ deste ouro e o lugar teria nome, fez ella Ptolomeu aqui termo, e sua conta da distancia austral.» Idem, Ibidem, Liv. 10, cap. 1.

Sylu. Qu'he isso, que do Ceo estás fallando?

Parece-me que ja não és Soliso,
Ou que de puro amar vás delirando.

Sol. Quem ja perdeu aquelle doce riso,
Que siso produzia e dava a vida,
Não he muito que perca a vida e siso.

Sylu. Declara-me que cousa tens perdida,
De que tanto te queixas; que ao que sento,
Natercia destes valles he partida.

CAM., ELOGIA 15.

—«E S. Paulo diz que. *In nos fines saeculorum deuenerunt.* falando das cousas antigas que eraõ figura dos misterios de nossa fe e ponderando eu particularmente outros lugares da Escritura, e cotejando os co estes acho que o bem de todas as idades do mundo estaua sempre posto nas esperanças dos beneficios que por Christo nosso senhor os homeas auiaõ de receber: que dessas esperanças viuiaõ, e nellas se sustentanaõ.» Diogo de Paiva Andrade, Sermões, part. 1, pag. 220. — «Mas tratando do segundo uso, que vos disse que a Cruz tinha na igreja, que era de lembrança dos beneficios, que deste Senhor recebemos e esperamos, he doutrina conuim dos Sãtos, que falaõ da Cruz de Christo, ser hum dos principais alliaios que temos na vida para todas as afflições e accidentes della. Porque como o remedio de todos pendes só da bõ lade a misericordia de Deos, assi como a mais viuã e mais certa mostra della he, que Christo N. S. por nos padeceo nessa diuina Cruz, assi fica sendo ella o remedio

vniversal de todos os males, porque nenhum ha verá tamanho, que não entendais que tem muyto certo remedio em hum Senhor, a que amor fez não somente morrer por vós, mas tambem tomar por blasaõ da sua gloria a ignominia que por amor de vos soffreo.» Idem, Ibidem, pag. 241. — «E assi diz S. Damaso que desta Cruz falaua propriamente Daud, quando disse: *Introibimus in tabernaculum ejus, et adorabimus in loco ubi steterunt pedes ejus.* porque esse foy o mais verdadeyro tabernaculo donde mostrou sua gloria, e donde nos insina sua vontade: e nesta estiueraõ mais propriamente seus peis obrando a saude no meyo da terra, e por isso a igreja festeja o dia, em que se ella achou cõ a solemnidade que vedes.» Idem, Ibidem. — «Claro està que fala aquy Christo N. S. daquella fe, que vay acompanhada do amor, a que essa Cruz, e os beneficios que nella de Deos recebemos, nos abriga. E assi ante muytos apelidos que S. Chrysostomo põem a Cruz he hum, *Pedagogus Invenum.* Quer dizer ayo de mancebos, porque não ha ayo que assi refree os apitites desenfreados, e apague o impeto da mocidade como a cõuersação da Cruz, e dos misterios della, cõsi lerandoos cõ atençaõ, e continuação, e por isso tem propriedade de dar vida. O autor do liuro que se chama, De Sina e Sion, e anda ante as obras de S. Cypriano, mas não he seu, diz que toda a ley dos Christãos se assoma na Cruz de Christo N. S.» Idem, Ibidem, pag. 244. — «E posto que elle falasse como inimigo da ley Evangelica, como tambem fala Ammiano quando engrandece a pompa de vestidos, coches, e banquetes, que lhe atribue; com tudo o Santo Põitice, no que lhe permitia a dignidade, poz tal meyo em tudo que da malicia dos Idolatras, tirou proveito e reformação para a Igreja, e membros della, e como apertos não saõ bem recebidos, seuao da quem conhece o fruyto delles, dous mãos Sacerdotes, chamados Calisto, e Concordio, infamaraõ o Santo que cometera adulterio, para com esta maldade o deporem do põtificado, e ficarem livres do aperto e reformação em que viuiaõ.» *Monarchia Lusitana*, liv. 5, cap. 27. — «Que Asturio ficou por successor de Audencio na Cidade de Toledo, o por Pontifice da cadeyra Metropolitana da Provincia de Carthagenã. E logo no Capitulo segundo, falando de Montano, diz: *Montanus post celsum primæ Sedis Proviñtiæ Carthaginis, Tolletanæ urbis Cathedram tenuit.* Como se dissera, que depois de Celso teve Montano a Cadeyra Põtifical da Cidade de Toledo, onde estava a primeira Sede da Provincia de Carthagenã.» Idem, Ibidem, liv. 6, cap. 5. — «E Santo Ihesofo em seus claros Vãroens confirma esta verdade, falando de Asturio Arcebispo de Toledo cõ as pala-

vas seguintes. *Asturius post Audentium in Tolletana urbe, Sedis Metropolis Proviñtiæ Carthaginis, Pontifex successor obvenit:* Cõja significação he.» Idem, Ibidem. — «E o conservaraõ muytos annos depois, como veremos no discurso da historia: por onde não he verisimil, que vindo os Vaudalos ocupar as terras dos Suevos, que eraõ em Portugal, e no maritimo de Galiza, lhe defendessem elles o passo nas môtanhas de Leão, onde atê aquelles tempos não chegaraõ Suevos, nem muytos annos depois: o certo he, que o passo se defendeo em algum monte da Beira, ou Entre-Douro e Minho, por onde o Vandallo avia de cometer necessariamente o Reyno de Hermenerico, e alli se lhe fez a resistencia de que os Authores fallão, inda que atẽzora não tenho sabido qual o monte seja, porque em tanta copia de montanhas como há em ambas estas Provincias, onde os nomes se mudão cada hora, he cousa difficil descubrir memoria tão apartada de nossos tempos.» Idem, Ibidem. — «Luiz del Marmol diz, que estes dous Capitães vieraõ por mandado de Aliatan Rey de Cortova, e que a hum delles desbaratou Bernardo del Carpio sobrião del Rey, de que falaremos adiante em Narnon, e o outro el Rey proprio, junto ao Rio Cepha.» Idem, Ibidem, liv. 7, cap. 11. — «Pelayo Conde de Bragança, que sem sabermos o estado desta Cidade ao tempo de se perder, nem a ordem que teve em se restaurar, avemos neste privilegio sayr repentinamente, cõ prerogativa titular, como as outras de que os Authores fallão cõ mayor consideração.» Idem, Ibidem, cap. 16. — «Porque negar-se que de todo não teve El Rey estes filhos de Artiga he contravir a muytos testemunhos irrefragaveis de doações, que aos descendentes de Alboazar Ramires, chamaõ descendentes del Rey D. Ramiro, como veremos, fallãdo da geração dos Tavoras, e dontras que descendem deste Infãte.» Idem, Ibidem, cap. 21. — «De Ansur consta que morreo muytos annos antes, no de Christo, novecentos e vinte cinco, aos 26. de Janeiro; e não deixou de cuidar que poderiaõ estes de Coimbra ser daquelle tempo, visto aver então nas cõfirmaçoens outro Froarenga, de que já fallay acima.» Idem, Ibidem, cap. 26. — «Insoluvel enigma do Homem, o Homem! Ineffavel recommendaçãõ do Mundo grande, a soberana excelssa fabrica do pequeno Mundo: Oh que incomprehensivel he o Creador Arch-typo; mas oh que admiravel sahio o creado Microcosmo! Definem os homens ao Homem, e desconhecem-se a sy; fallão de sy, e então ignoraõ quem seja o Homem. Dizem que he filho da Terra: *Homo ab homo*; I. os mesmos que se suppoem Iusgens de Deos. Affirmaõ que he producto da caduca fragilidade do barro, os que presu-

mem disputar durações á mesma eternidade. Confissão que foi formado da vileza do pò, os que pertencem legitimarse nos Morgados do Ceo. Em fito, entendem que o Homem foi feito de nada, os mesmos homens, que fingem ser arbitros de tudo. Chamam-no os Hebreos *Enos*, ou *Adam*; os Gregos *Microcosmos*; os Latinos *Homo*; os Alemuaens, e Belgicos *Cimensch*; os Franceses *Homme*; os Italianos *Uomo*; os Hispanhoes *Hombre*; e os Portuguezes *Homem*.» Braz Luiz de Abreu, Portugal Medico, pagina 1. — «De sorte que as Artes Mechanicas não são Artes, que pella sua praxe possuão dar honra, antes pelo exercicio communicão vileza. Se hum homem he vil, e as uza, vil fica; se he nobre, e as exercita, passa a ser vil, e deixa de ser nobre. Xenophonte fallando destas Artes, disse: 2. *Mechanica omnino sunt abjecta, ac jure à plerisque improbantur*. E Aristoteles nas suas politicas: 3. *Itaque artes illa, quacumque deterius disponunt corpus, et cuncta mercenaria exercitia, sordida nuncupantur. Mentem enim occupatam, et vilem reddunt*. Ora vejaõ agora lá as Artes Mechanicas, se são mais illustres; fazendo, que os sujeitos que as exercitaõ, sendo nobres passem a ser vis; ou se he mais preclara a Medicina; fazendo, que os Professores que a cultivaõ, ainda sendo plebeos passem a ser nobres. Nem o argumento tem soluçãõ, nem a soluçãõ tem resposta. Isto em commum; vamos agora dando satisfacão, a cada huma em particular.» Idem, *Ibidem*, pagina 277. — «P. que assim como não obstaõ á honrosa occupação, e louvavel prestancia dos Jurisconsultos, os dietorios, satyras, e mordacidades de muytos Escriptores; para que hajaã de ser venerados por *Pessoas Egregias, Preclaras, e Nobilissimas*; assim tambem não devem obstar aos Medicos Dogmaticos, Racionaes, as varias crises, improprios, e jocacidades pueris com que muytos Momos do Mundo, Zoilos da de tracção, e Aristharcos do procedimento inculpavel, pertendem injuriallos, abatellos, e perseguillos. Sendo certo, que os que assim se atreuem ao nobilissimo emprego dos Jurisconsultos, e ao preclarissimo officio dos Medicos, deixaõ de ser homens prudentes, e passaõ a ser Brutos dementados; não como o de Hierusalem, por humildes; mas como o de Balám, por loquases. Ja o disse, fallando de semelhantes Momos, o agudissimo Oven: 1.» Idem, *Ibidem*, pag. 276. — «He pella maior parte este arco, signal, e prelude de chuva; como dizem Aristoteles, 3. Seneca, 4. e Plinio. 5. Nem obsta o parecer que Deos constituhio este meteoro no Ceo, como testemunho de serenidade, e não agoa; segundo a promessa, que fes a Noé: 6. *Cum obduxero nubibus calum apparebit arcus meus in nubibus, et recordabor federis sempiterni, et non erunt*

ultra aqua diluvij. Porque o que este arco nos promete, he que não tornará a haver outro diluvio de agoas, que possa, como o primeiro, afogar a terra, e destruhir os viventes; antes agora as agoas que naturalmente promette he em ordem a benificiala, e nutrida; como explicão Turnebo, 7. e o Abulense, 8. Assim se entende tambem Ouvilio, quando falla das chuvas, de que he mensageiro o *Iris*.» Idem, *Ibidem*, pag. 434. — «Muytas outras variedades há de Meteoros, como são neves, granisos, saraivas, caramelos; e outros de menos momento, dos quais o douto, e scientifico Alumno Physico-Medico pode prudentemente conjecturar, e predizer hum abundante provento de varios successos segundo a ordem dos tempos, a diversidade das causas, a posição dos climas, e a disposição dos corpos. Dos effeitos destes ultimos Meteoros fallou Virgilio, quando disse.» Idem, *Ibidem*. — «No § 56. principia a fallar dos medicamentos purgantes convenientes a esta queixa; e posto o enfermo na necessidade de se expurgar, injustamente passaríamos em silencio os vomitorios: quando neste cazo são grandemente proficuos; especialmente os que se compoem do Antimonio; como são a agoa benedicta de Rulando; os pós de Quintilio; o vinho, e o Tartaro emetico; assim porque estes remedios obraõ com mayor promptidão, e efficacia; como porque mais facilmente se podem introduzir no estomago de hum Lethargico, a quem falta a advertencia, e a deliberação. Ja Riverio curou a muytos com semelhantes remedios. 2.» Idem, *Ibidem*. — «Tal he a vaidade dos homens, que fazem ordinariamente maior gosto de que lhes oução o que dizem, ainda que cousas de pouca conta, que de ouvirem os discursos judiciosos, e sensatos que lhes podião fazer. O terceyro defeito muy commum, e soberanamente desagradavel, he o de falar hum homem sempre dos seus proprios negocios, e de si mesmo.» Cavalleiro d'Oliveira, *Cartas*, n.º 52. — «Acho huma classe de pessoas igualmente incommodas, e singularmente indiscretas, que são as que em todas as occasioens se ingerem a dar conselhos. Parece que as suas cabeças encerrão a sabedoria, e a prudencia toda. Não ha cousa em que se não estimem mestres. Se ouvem falar de hum Processo, tem sempre á mão Advogados, e Procuradores que farão ganhar a Causa infallivelmente.» Idem, *Ibidem*. — «A mormuração he o ultimo defeito de que falarey nesta Carta, e parece-me que falo delle no seu lugar, porque a zombaria he quasi sempre acompanhada da mormuração. Se cremos que os que mais attendem aos nossos discursos malinos nos estimão, he sem duvida que nos enganamos a nós mesmos com grossaria.» Idem, *Ibidem*. — «Não se falou das differenças do Amor, nem da

Amisade, nem se tratou da Arte de saber reparar o procedimento do espirito do coração. A questão foi somente a de saber-se quaes das mulheres erão mais bellas se as gordas, se as magras? Vendo que era preciso escolher huma extremidade declareyme pelas magras.» Idem, *Ibidem*, n.º 58. — «Falámos aqui mais com outros homens brancos, que se diziaõ Pavileus, muyto frecheyros, e grandes cavalgadores vestidos de queymões de seda como Japões, e comião com paos como Chins. Diseraõnos estes que a sua terra se chamava Binagorem; que distava desta duzentas legoas pelo rio asima.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 166.

Quem se lhe offerece

Tudo nisto iguala:

Que se de amor fala,

De amor emmudece.

FRANC. RODRIGUES LOBO. PRIMAVERAS.

— Falar da chuva e do bom tempo; entreter-se em cousas indifferentes.

— Phrase popular: Falar de cima da burra. Responder com altivez e arrogancia, e como que ameaçando.

— Falar de cõr; sem estar bem ao facto do assumpto.

— Falar com... Tratar, discorrer indicando o modo, o instrumento com que se faz alguma cousa. — Falar com as provas na mão.

— Falar com discordia. Discordar, mostrar contra ficção. — «Das Regiões que habitaraõ os Pygneos fallaõ com discordia os Escriptores. Aristoteles dis que em Ethiopia, e com elle Plinio, e Pomponio Mela; outros, que em Thracia, logindo aos Grous; Solino, e Aulo Gellio dizem, que nos confins das Indias; Cumacho, que em Carthago; Uvenceslao Huceio, em Bohemia; Aventino, em Armenia; Saxon Gramatico em Helsingia; Theopompo, em Besporo; Caldano em Inglaterra, Fulgoso, em França; outros em Rhodas, Palestina, e no Peru; que todos refre Eusebio Nieremberg. 12 Bartholomeo Anglicano dis que vivem em huns montes da India vesiohos ao mar Oceano. 13. E Sancto Augustinho nas cavernas da Terra. 14.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 9.

— Falar com largueza. Discorrer largamente, tratar extensamente um assumpto, d'uma obra, etc. — «Auno medico para fallarmos com largueza, e novidade deste celebre Anno, como mais preciso, e necessario para o politico, e dogmatico governo da Monarchia de Apollo, convem dividirmos o Anno Solar, ou Commum, nas suas quatro determinadas Estaçoens; para que em cada huma dellas se resoluãõ, e confirmem muitos dogmas, e preceitos Medicinaes em ordem

ao Corpo humano; mostrando o que deve obrarse em cada huma das quadras, de que se compoem este saudavel anno. Vamos primeiramente ás quatro diversas.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag 541.

— Fallar *com os seus botões*; pensar, fallar comsigo mesmo.

— Fallar *com alguém*; manifestar uma idéa por meio da palavra, praticando com alguma pessoa, clara, ou subentendida.

Abonda: entrarão porém
Treze trolocutores:
Estes são todos pastores;
Da serra d'Estrella vem
Em preito com seus amores.
Atimar.
Entrará Branca fallando
Com Inez, ambas a par
Cantando de quando em quando,
E ás vezes suspirando
Entre cantar e cantar.

GIL VICENTE, AUTO PASTORIL PORTUGUEZ.

— «Neste tempo falando Lenciano, com os Bispos Marcial, e Valentiniano, e repetindo as maravilhas que Deos obrara por sua serva, andando a graça Divina, e oraçoens da Santa de por meyo, vieraõ a se compungir interiormente, e a ter dor dos males passados.» Monarchia Lusitana, Liv. 5, cap. 19. — «Outros quizeraõ dizer que nem elle era, mas qualquer outra pessoa nobre que por seu mandado e artificio dos Mouros se mostrou aos nossos naquelle modo e lugar, isto a fim que elles por aquella vez segurassem suas naos, e em quanto andavaõ nisto recolherem a fazenda que tinhaõ nellas a terra, como fizeraõ.» Barros, Decada I, Liv. 10, cap. 5. — «Dem Lourenço quando soube de Payo de Sousa o que passava e sentia daquelle caso, dissimulou com os Mouros: porque como aquella ilha era de Rey Gentio (posto que naquelle tempo não se sabia verdadeiramente de suas cousas) pareceo-lhe que ora elle fosse aquelle com que Payo de Sousa fallou ou não, podia ser tudo ordenado por elle.» Idem, *Ibidem*.

Sómente as que podião
Estes males curar, pois os causavão,
O ouvido lhes negavão,
Por perderem de todo a esperanza:
Mas elles, que mudança
D'amor com tantos damnos não fazião,
Com ellas fallando inda, assi dizião.

CAM., EGLOGA 4.

Mas com quem fallo já? que estou gritando,
Pois não ha nos peuedos sentimento?
Ao vento estou palavras espallando;
A quem as digo, corre mais que o vento.
A voz e a vida a d'ôr m'está tirando,
E o tempo não me tira o pensamento.

VOL. III.—72.

Dizei, emfim, ás duras esquivanças
Que só na morte tenho as esperanças.

IDEM, EGLOGA 8.

— «E o que lhes deu ainda mayor motivo para cuidarem que era isto assim, foy hum rumor de novas fallas, que os Mouros naquelle tempo lançaram por toda a terra, dizendo que huma lanchara que viera de Salangor, falando com outra que hia para Bintão, lhes dissera que hum tal dia junto da barra de Pera, encontrando-se os inimigos com os nossos, os desbarataram, e lhes tomaram toda a Armada, e sem darem vida a nenhum homem levaram as fustas para o Achem.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 2. — «E recolhendo-se logo todo o povo a suas casas, a Cidade esteve sinco dias tão deserta que pessoa viva não apparecia por ella, de que todos os Portuguezes, que alli nos achamos andavamos como pasmados, porque em nenhuma rua se via pessoa com quem se pudesse falar.» Idem, *Ibidem*, cap. 222. — «E por seu meyo, e industria foraõ à Corte do Sufi, e deraõ a Embayxada que trazião, onde foraõ descubertos, e da tornada foraõ presos dous delles, o hum que ficou em a dita Corte do Sufi, passou à India pela Persia, e veyo ter a Lisboa hum anno depois que eu a ella cheguey, e faley com elle; que me deu toda esta conta, e assim tambem por amor de um Frances, que de Ormuz partio para Baçorá, e de Baçorá atravessou o deserto em as cafilas, e foy pousar em casa do dito Micer Andre com muyta soma de rica pedraria, e de grande valor, que em Turquia foy morto, e e a sua pedraria toda tomada para o graõ Turco.» Antonio Tenreiro, Itenerario, cap. 61. — «Não fallava com pessoa alguma, se não com Alcibiades; e perguntandolhe Apemato a rezaõ, respõdeo, que fallava com elle, por que adivinhava, que por elle havião de vir muitos males, e infortunios a os Athenienses.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 31. — «Diz Quintiliano que quanto mais hum Escritor será escuro, tanto mais será inferior. *Erit ergo etiam obscurior, quo quisque deterior.* Se Quintiliano falou com os Poetas quando falou com os Escritores, he o que eu não posso decidir, porque ouvindo diser todos os dias que elles tem huma lingoagem quasi divina, não me entendo com elles, e pôde ser que nem Quintiliano quisesse com elles entender quando falou dos homens tenebrosos.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, Liv. 3, n.º 3.

Falla sempre comsigo, torce os dedos
E, porque a compleição não perca o rumo,
Come-lho por dieta ovos e bredos.

FERNÃO RODRIGUES LOBO SOROPITA, POESIAS
E PROSAS INEDITAS, pag. 51.

— Exhortar. — *Deus falla com trabalhos para nos converter.*

— Manifestar os seus pensamentos sem ser por meio da palavra. — *Os surdos-mudos fallam por signaes.*

— Figuradamente: Diz-se das cousas inanimadas que teem ou parecem ter uma especie de linguagem, em virtude da força expressiva que as caracteriza. — *A pintura falla aos olhos.* — *As suas acções fallam mais alto que quantos elogios possam tecer-lhe.*

— Explicar o seu pensamento por escripto. — *Muitos auctores fallam d'esse assumpto.*

— Tocar. — *Aquelle instrumento falla quando tocado por tão habil musico.*

— Termo de Caça. Fallar *aos cães*, excitar os cães á caça, prolongando as palavras para isso empregadas.

— Termo de Jogo. Annunciar o que pretende, deseja ou tenciona fazer ácerca da jogada immediata. — *É o senhor a fallar.* — *Quem falla é aquella senhora.*

— *Ter graça em fallar*, usar de uma conversação agradável, expôr com graça as suas idéas, os seus pensamentos. — «Foy Mafoma homem de meam estatura, teve a cabeça grande, o rosto varonil, o carão aceso, a barba preta, e comprida, e depois de entrar em idade costumava tingila, por lhe não parecerem as brâcas; na composição de sua pessoa era grave, e tinha especial graça em falar; nas batalhas foy animoso, e desprezador de perigos, mas em materia de mulheres lascivo, e deshonesto desbaratadamente, e como tal se casou com muitas mulheres juntas, além das quaes tomava por mancebas quantas queria, e assi o permittio tambem a todos os guardadores de sua torpe ley.» Monarchia Lusitana, Liv. 6, cap. 24.

— Fallar-se, *v. rest.* Ser fallado. — *A lingua portugueza falla-se em diversas partes do mundo.*

— Comunicar-se por meio da palavra, entrar em combinações reciprocas. — «Vendo os soldados hum tamanho perigo requereraõ a Luis de Mello de Mendoça que arribassem, mas elle dissimulou, mandandolhes que trabalhassem. Vendo elles tamanha contumacia, falaraõ-se em segredo huns com os outros, e determinãraõ de lho fazer por força.» Diogo de Couto, Decada VI, liv. 3, cap. 3.

— Impessoalmente: Falla-se muito de civilisação, mas as guerras entre os homens provam que ainda estamos mui longe d'ella.

— Substantivamente :

Pois quem pôde pintar a vida ausente,
Com hum descontentar-me quando via,
E aquell'estar tão longo donde estava:
O fallar sem saber o que diz a.

Andar sem vêr per onde, e juntamente
 Suspirar sem saber que suspirava?
 Pois quando aquelle mal m'atormentava,
 E aquella dôr, que das Tartareas ágoas
 Sahio ao mundo, e mais que todas doe,
 Que tantas vezes soo
 Duras iras tornar em brandas mágoas?

CAM., CANÇÃO 11.

—«O homem no fallar não ha de parecer estatua, nem bonifrate.» Francisco Rodrigues Lobo, *Côrte na Aldêa*, dial. 8, pag. 163.

—Loc. ADV.: *Geralmente fallando*. Tratar, encarar, considerar debaixo do ponto de vista geral uma cousa.—Não se pôde admitir, *geralmente fallando*, idéas que excluem a existência d'um principio creador de tudo quanto existe.

—Prov. e ADAG.: «A panella em soar, e o homem em fallar.»—«Quem fallasse, e não brigasse.»—«O mais ruim do logar porfia mais em fallar.»—«Não falles como doente, nem mores entre vil gente.»—«Não falles sem ser perguntado, e serás estimado.»—«Quem muito falla, e pouco entende, por ruim se vende.»—«Fallar sem cuidar, é tirar sem apontar.»—«Fallar claro, e mirar á parede.»—«Fallai no máo, apparelhái o pão.»—«Quem muito falla d'elie damna.»—«Quem muito falla pouco acerta.»—«Fallo-lhe em alhos, responde-me em bogalhos.»—«Muito fallar, muito errar.»—«O muito fallar enrouquece, e o muito coçar escose.»—«Quem por rodeios falla, com arte anda.»—«Bem fallar pouco custa, e muito val.»—«Cada um falla, como quem é.»—«Cada um falla do que trata.»—«Do traidor faras leal com bom fallar.»—«Como fallamos de fóra.»—«Como fallardes, assim ouvireis.»—«Como fallam no ruim, logo apparece.»—«D'onde veio a Pedro fallar gallego?»—«Fallais de farto.»—«Falla pouco, e bem, ter-te-hão por quem.»—«Bom saber é calar, até ser tempo de fallar.»—«Entende primeiro, e falla derradeiro.»—«O pouco fallar é ouro, e o muito é lodo.»—«Mais val calar, que mal fallar.»—«Muito val, e pouco custa ao máo fallar, boa resposta.»—«No açougue quem mal falla, mal ouve.»—«Prata he o bom fallar, ouro é o bom calar.»—«Quando fores ao conselho, falla do teu, deixa o alheio.»—«Tão duro é ao doudo calar, como ao sesudo fallar.»—«Guarte do homem, que não falla, e do cão que não ladra.»—«Fallará sobre esbeça de tinboso.»—«Fallar de coração, e com bófes lavados.»—«Fallar por duas bocas.»—«Fallar, fallar não enche barriga.»—«Falla-nos muito, por vêr, e saber.»—«Isto é fallar portuguez.»—«Quem não falla, não no ouve Deos, ou Deos não o ouve.»—«Mais val calar, que fallar.»—«Muito fallar, pouco saber.»—«O moço

mal criado, de seu muito falla, e perguntado, cala.»—«Isso ha de ter logar, ou realisar-se, quando os burros fallarem latim» (para exprimir a impossibilidade de se verificar alguma cousa).—«Ha um tempo para fallar e outro para calar.»

FALLATORIO, s. m. Cousas que se fallam, ou se dizem sem muito fundamento.

FALLAZ, adj. de 2 gen. (Do latim *fallax*). Enganoso, fraudulento, que engana.—*Muita gente se illude com o brilho d'ouropel fallaz.*

—Figuradamente: Illusorio.—*A fallaz esperanza.*

—Syn.: *Fallaz, enganoso*. O primeiro significa falsidade, argucia, impostura estudada; d'aqui a razão porque os racionios sophisticos são fallazes. O segundo abrange todos os generos d'indícios e d'apparencias incertas que enganam ou produzem certa illusão, e por isso se dizem *enganosos*.

FALLECER, v. n. (Do latim *fallere*, *es-correr*, enganar). Faltar.—*Fallece-lhe o animo para tão árdua empresa.*—*Fallecia-me a voz, sem que eu podesse eleva-la para ser mais facilmente ouvido.*—«Muitas vezes acontece, que alguns demandam seus devedores ante do tempo a que lhe sam obrigados; e por lhe esto nam estar bem, Maudamos, e poemas por Ley, que se algum achado for, que faz tal demanda, nam seja a ella recebido; e se a depois quizer fazer ao tempo, que ha fazer possa, nom seja a ella recebido, a menos que pague ao Reo todallas custas, e despezas, que ouver feitas na dita demanda ante do tempo começada; e alem desto averá o dito Reo despricando todo aquelle tempo que falecia para poder ser demandado, quando o Author primeiramente o demandou.» Ord. Aff., liv. 3, tit. 32.—«E não sabendo quem fosse, olhavam se n'aquella companhia fallecia algum dos que nella vinham, e não achando ninguem menos, não podiam suspeitar quem de fóra tamanha empreza quizesse commetter, como era querer defender a ponte a tantos.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 49.—«Perigoso debate parecer o daquelle dia: que como o premio fosse querer parecer bem a cada um a quem servia, não houve algum a que falecesse força nem esforço.» Idem, *Ibidem*, cap. 144.—«E dado que em a honestidade de seu trajo, palauras, jejuns, rezar de officio diuino e institutos de sua capella, toda a sua vida pareceo huma perfecta religião: não lhe faleceraõ pensamentos de altas emprézas e obras de generoso animo, quaes conuem aos de real sangue.» Barros, *Decada I*, liv. 1, cap. 16.—«E ainda a este seu animo não falleceo boa industria delle Nuno Vaz e diligencia do seu mestre: que cortou com hum machado a amarra da nao com que

ella descaio sobre a de dô Lourenço.» Idem, *Ibidem*, liv. 10, cap. 4.—«E em quanto não fez tempo pera Tristão d'Acunha se partir, se armou huma fusta que de cá do Reyno se leouu a madeira laurada: e porque falecião muitas peças, cortarãose huma soma de maceiras da anáfega pera liames, por ali aver muita copia dellas.» Idem, *Decada II*, liv. 1, cap. 3.

Como homem que á aprazada briga vinha,
 A quem de fóra engana
 A confiança humana,
 E depois, vendo o rosto a quem resiste,
 Treme, e teme o perigo e não insiste;
 Ja se arrepende, a audacia lhe *fallece*:
 D'est'arte o pastor triste
 Ousa, receia, esforça e enfraquece.

CAM., EGLOGA 3.

E tu, constante Glycie, a quem *fallece*
 A fé de teus amores enganosos,
 No louro amante, que de ti s'esquece,
 S'esquecem os teus olhos saudosos:
 Nenhum alegre estado permanece:
 Que são do mundo os gostos mentirosos;
 E á tua clara luz, por quem suspiras,
 Ainda agora em herva os olbos viras.

IDEM, EGLOGA 7.

Vêdes o louro Apollo, que me tira
 De louvar vossa estirpe, e escurece
 O que a vosso louvor meu canto aspira;
 Ou por haver inveja me *fallece*,
 Ou por não vêr soar na frauta ruda
 O que a sonora cithara merece.

IBIDEM.

Olha, animal humano, quanto vales,
 Pois este immenso Deos por ti padece
 Novo estylo de morte, novos males,
 Olha que o sol no Olympo s'escurece,
 Não por opposição de outro Planeta;
 Mas só porque virtude lhe *fallece*.

IDEM, EGLOGA 11.

Mas aquella, a quem fóra em sorte dado
 Magriço, que não vinba, com tristeza
 Se veste: por não ter quem nomeado
 Seja seu cavalleiro nesta empreza:
 Bem que os onze apregoão, que acabado
 Será o negocio assi na côrte Inglesa,
 Que as damas vencedoras se conheção,
 Postoque dous e tres dos seus *falleção*.

CAM., LUS., cant. 6, est. 59.

—Escassear, ir faltando.—«E os maes meses do anno seu certo comer (porque estroutro ás vezes lhe falece com os temporaes) he leite do gado que pastoraõ, que também lhe serue de beber; por a

terra ser tão esterele que não tem maes aguas que em certos lugares alguns poucos meos solobros, dos quaes quando se apartaõ por leuar o gado a outro pasto, o leite lhe fica em lugar de agua, das quaes cousas ainda não são muito abastados.» Barros, Decada 1, livro 1, cap. 10.

Mas para padece-la
S'esforça o meu sogeito e convalece ;
Que só para dizê-la,
A força me *fallece*,
E de todo me cansa e m'enfraquece.

CAM., ODE 3.

— *Fallecer de alguma cousa*; ter de menos. — «E porque ao Conselheiro de ElRey pertence principalmente haver boo sizo, necessariamente lhe conven que aja a idade comprida, porque quando homem falece da idade, tanto lhe falece o comprimento do sizo; e portanto estabeleceram o dito tempo, nom se regesse algum per sy, mais fosse regido per outrem, nem podesse haver dignidade de Preladia, a menos d'haver idade comprida de trinta annos.» Ord. Affons., liv. 1, tit. 59, § 14. — «O qual como era homem em que quanto lhe fallecia no fauor da linhagem, tanto supria com pessoa e prudencia: por fugir os despresos e mau tractamento dos irmãos emprehendeo ir buscar noua pouoação, quasi chamado per melhor fortuna da que tinha entre os seus.» Barros, Decada 1, liv. 8, cap. 6.

— *Carecer*. — «Porque Nos foi dito, que alguns beesteiros do conto, que dante som feitos, e outros, que vos foram dados pelos Concelhos, veem receber o soldo, e pão, que ElRey men Senhor manda dar aquelles, que o ajam de servir por remeiros; e que Gonçalo Affonso, que per mandado do dito Senhor paga o dito soldo, nom embargando que assy beesteiros sejam, lhes dá o dito soldo; e quando os vós costrangedes, que vaoom servir a alguns lugares, vos alleguam, que tem o soldo de remeiros, e que por esta guisa fallecem do conto, que mandamos á Armada.» Ord. Affons., liv. 1, tit. 69, § 65.

— *Deixar de vir*.

Os cabellos da barba, e os que decem
Da cabeça nos hombros, todos eram
Huns limos prenhes d'agua, e bem parecem
Que nunca hãndo pentem conheceram;
Nas pontas pendurados não *fallecem*
Os negros misilhões, quo alli se geram;
Na cabeça por gorra tinha porta
Uma mui grande casca de lagosta.

CAM., LUS., cant. 6, est. 17.

Amphitrite, formosa como as flores,
Neste caso não quiz que *fallecesse*;
O Delfim traz consigo, que os amores
Do Rei lhe aconselhou que obedecesse;
Co'os olhos, que de tudo são senhores,
Qualquer parecerá que o Sol vencesse:
Ambas vem pela mão; igual partido;
Pois ambas são esposas d'hum marido.

OB. CIT., cant. 6, est. 22.

— *Morrer, expirar*. — «Tornados os nossos á ilha Gomeira, leixaraõ os capitães Canareos em o lugar onde os tomaraõ; e o que chamauão Piste faleceo depois neste Reyno, andando em negocios da ilha.» Barros, Decada 1, liv. 1, cap. 11. — «Porem como este Alexãdre depois de sua chegada a poucos dias faleceo, e em seu lugar Reynou Nant seu irmão que fez mui pouca conta d'elle, e sobre isso ainda lhe não quis dar licença que saisse do seu Reino, por terem costume, que se la acolhem hum homem destas partes não o leixão maes tornar: perdeo Pero de Couilhaã toda a esperanza de maes tornar a este Reyno.» Idem, Ibidem, liv. 3, cap. 5. — «Ao qual nosso senhor deu tanta vida naquelle estado real, que regnou cincoenta e tantos annos, e faleceo em idade de outenta, e cinco, e em toilo o tempo depois que recebeo a fé, te o vltimo dia de sua vida, mostrou não somente virtudes de Christianissimo principe, mas ainda exercitou officio d'Apostolo: pregando e conuertendo per si grande parte do seu pouo, zelando tanto a hõra de Deos que neste exercicio empregou o mais de sua vida.» Idem, Ibidem, liv. 3, capitulo 10. — «Foy seu immediato Sucessor Adeodato Monge de nosso P. S. Bento, filho de Joviano, natural de Roma, e governando o Pontificado quatro annos, dons meses, e cinco dias, faleceo em o Senhor, cheyo de santas obras.» Idem, Ibidem, liv. 6, cap. 24. — «Em seu lugar foy eleito Victor Terceyro do nome Abbadé de Monte Cassino, e como sustentasse a opiniaõ de Gregorio seu predecessor, e revalidasse as censuras contra Henrique, affirmou alguns, que no vinho, e agua das galhetas lhe mandou dar peçonha, de que faleceo, avendo hum anno, e quatro meses, que governava o Pontificado.» Idem, liv. 7, cap. 30. — «Aqui nos levarãõ a hum pagode aonde naquelle tempo havia grande concurso de gente, por ser o dia da sua invocação, o qual nos disserãõ que foraõ antiguanamente easas dellRey, nas quaes diziaõ que nacera o avo deste que agora Reynava, e porque a mãe alli falecera do parto, se mandara enterrar na mesma camera aonde parira o filho, e por honra da sua morte se dedicara nas mesmas casas este templo à invocação de Tauhinarel, que he huma seyta gentilica das principaes des-

te Reyno da China.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 89. — «No anno, que el Rei dom Duarte, unico deste nome faleceo, padecia o reino hum cruel açoute de peste, da qual dizem foi sua morte.» Fr. Luiz de Souza, Historia de S. Domingos, liv. 1, cap. 14. — «Anno Climaterico: he o que encerra algumas vezes sete; v. g. o anno de 70 que encerra 10 vezes sete; ou o de 35 que tem 5 vezes sete; julgase por perigozo à vida humana; de que ha algumas observaçoens; por isso o anno de 63, e o de 70 he temerozo aos velhos. Da mesma sorte o anno Enneatico, he o que conthem tantas vezes o numero de 9; por isso o Patriarcha Isaac morreo em anno Enneatico, porque tinha 180 annos, quando faleceo; que são vinte vezes nove.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 541. — «Quando faleceo em Lisboa a Senhora Viscondeça de Ponte de Lima, elegêrãõ os habitantes dos Estados daquella Casa tres Deputados que vierãõ dar os pesames ao Excellentissimo Esposo. Ouvi dizer que o Orador principiãra a sua embayxada na fórma seguinte. *Estimo Excellentissimo Senhor a occasião que me conduz á presença de V. E. para lhe significar o sentimento dos Povos etc.*» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 3, n.º 6.

FALLECIDO, *part. pass.* de *Fallecer*.
Morto, morrido. — «E o maes poderoso de todos era o Sabayo senhor de Goa, que (como ora dissemos) segundo a noua que Timoja deu a Affonso d'Albuquerque, era falecido: e pela parte que temos de seu estado, que he esta cidade Goa cabeça d'elle naquelle tempo, diremos como subio a tanta potencia.» Barros, Decada 2, liv. 5, cap. 2. — «E eu no tempo em que escrevo esta reflexaõ, que he nos mezes de Julho, e Agosto de 1718 vejo exemplificada esta doutrina nesta Cidade de Vizeu aonde vay grassando de cada vez mais huma grande constituição de febres ardentes, fluxionarias, e pleuriticãs procedidas da quadra estival nimianamente secca, de que tem falecido hum bom numero de Pessoas; por mais que contra o Orgulho, e idea desta Epidemia trabalhem dogmatica, donta, scientifica, e racionalmente tres grandes alumnos da Monarchia de Apollo, os Doutores Manoel Nunes da Veyga; Jacinto Lopes Pinheiro, e Jeronimo de Oliveira da Costa Homem.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 415, § 57.

— *Falto, necessitado, falho*. — *Haviãõmhe fallecido os meios de dejeza*.

— *Lei fallecida*; *deficiente, incompleta*. — «E porque Nós achamos, que era imperfeita, e muy escura, mandamos ao Alcaide Mourõ da dita Cidade, que fizesse outra vez ajuntar certos Mouros Letterados, e sabedores em sua Ley, que vissem, e examinassem com boa diligen-

cia a dita declaração, e se per ella achassem, que era em algoã parte fallecida, ou escura, que a suprissem, e emendassem como achassem per seu direito, que o deveria seer: os quaaes Mouros per nosso mandado assy juntos com o dito Alcaide fizeram esta nova declaração.» Ord. Affons., liv. 2, tit. 28.

—*Moeda fallecida*. Que não tem o peso estabelecido por lei. Vid. *Fallido*.

FALLECIMENTO, *s. m.* Morte. — «Ao qual per costume antiquissimo os Reys de Benij quando nouamente Reyuaão, inuiuaão seus embaixadores cõ grão presente: notificãdo-lhe como per falecimento de foã succederão naquelle Reyno de Benij, no qual lhe pedião que os onuesse por confirmados.» Barros, Decada 1, liv. 3, cap. 4. — «Ao tempo de seu falecimento, que foy em huma quinta feyra primeiro de Março, a horas de completa, estando Santa Senhorinha sua parenta cantando esta ultima hora do dia em companhia das outras Religiosas, ouvio cantar aos Anjos o devoto cantico: *Te Deum laudamus.*» Monarchia Lusitana, liv. 7, cap. 24.

— Defeito de qualidade prudencial, ou moral para algum cargo ou dignidade. — «O maior e mais principal Officio da Justiça em a Nossa Corte he ter o Regimento, Governança da Casa, houde se ella governa; e aquel, que o dito Officio tiver, antre as outras cousas, lhe convem especialmente saber per continuada enformaçom de como os Nossos Officiaaes, que para aministraçom della som deputados, vivem, e de si uzam, assy em receberem das partes alguns dinheiros, como em serem negridentes e remissos em seus desembarguos, e quaaesquer outros falecimentos, perque seus Officios assi acerca de Nosso Senhor Deos, como de Nós nom sejam bem servidos.» Ord. Affons., liv. 1, tit. 1. — «E quando elle for em conhecimento de tal cousa per enformaçom, que dello aja, ou per fama, que ouça, Mandamos, que chame esse Official, de que tal enformaçom ouve, e apartadamente entre si, e elle o amoeste, que se guardo daquelle maão viver, de que assi he enfamado, e consire como per bem de nosso Officio he honrado, e prezado antre os boõs, e aalem de todo ha de Nos razoado mantimento continuadamente, per que mantera maior estado, do que elle poderia manter, avendo de viver per seu patrimonio, e outras algumas razões, que lhe pera esto bem parecerem: e nou se querendo castigar por aquella primeira vez, deve-lho a dizer outra vez em presença dos outros Officiaaes de semelhante Officio, porque receba ainda maior vergonha, e empacho de suas minguas, e falecimentos.» Idem, *Ibidem*.

— Antigamente: *Reparar os principaes falecimentos d'uma cidade, d'uma pra-*

ça; prover ás suas primeiras necessidades. — «E poreu muy trigosamente mandou reparar todo-los lugares duvidosos, e tam grande agoça trazia em ello, que todo o dia lá andava, onde lhe levavaõ o comer, e no chão comia em companhia das outras gentes, e como os nobres homens vião, que elle punha a mão no que via, que fazia mister, nom soamente trabalhavam como ajudadores, mas como principaes obreiros, e tal aviamento deu o Conde Dom Pedro a todo, que em muy breve, nom soamente foi a Cidade reparada nos falecimentos principaes, mas ainda muitas boas cousas feitas de novo.» *Ineditos de Historia Portugueza*, tom. 2, pag. 482.

— *Mingua, carencia*. — *Fallecimento de forças*; falta de energia, por velhice ou por cansaço, molestia, etc.

FALLENCIA, *s. f.* Falta.

— Termo juridico-commercial. Quebra. Todo o commerciante que cessa ou suspende os seus pagamentos acha-se em estado de fallencia, ou de bancarrota.

— *SYN.*: *Fallencia, bancarrota, quebra*. A cessação dos pagamentos constitue a fallencia.

Todo o negociante fallido que se acha n'um dos casos de culpa grave ou fraude prevista por lei, acha-se em estado de *bancarrota*. Estes dous termos indicam igualmente que um negociante ou banqueiro, pela desordem dos seus negocios, é obrigado a suspender-lhes o curso; porém no uso geral chama-se fallencia a *quebra* causada por revezes, acontecidos ao devedor, e em perdas que soffreu, e não podia evitar; e *bancarrota*, a fallencia, ou *quebra* de má fé, por cujo motivo se lhe dá a denominação de *bancarrota fraudulenta*.

Quebra é a verdadeira palavra portugueza usada na Ordenação, significando o mesmo que fallencia, a qual foi adoptada no commercio muito tempo depois; como se tornaram synonymos e de igual uso, diz-se indifferente mente negociante *quebrado*, ou negociante *fallido*.

FALLIBILIDADE, *s. f.* (De fallivel). Possibilidade de fallir, de se enganar; a qualidade de ser fallivel, sujeito a enganar-se, a fallir. — *A fallibilidade do primeiro pontifice sobre alguns direitos da Igreja*.

— *A fallibilidade da vida*. — *A fallibilidade dos calculos politicos*. — *A fallibilidade dos planos da guerra*.

— Em commercio: *A fallibilidade dos ganhos*.

FALLIDISSIMO, *superl.* de *Fallido*.

FALLIDO, *part. pass.* de *Fallir*. Falto.

— *A medicina é fallida de recursos na maior parte das doenças de certo caracter*.

— 1. *Moeda fallida*. Diz-se da que não tem o peso da lei, ou cujo metal não tem o numero de quilates que deve ter.

— 2. *Moeda fallida*. A que está já bastante gasta pelo muito uso.

— Numero não preenchido, não certo na quantidade devida. — «Homens boos, o Ifante nosso Senhor avendo informaçom, e noticia certa, que muitos dos beesteiros, que em esta Cidade, Villa, ou Lugar ha, e assy per todas as outras Comarcas destes Regnos, som fallidos, e minguidos dos que vós, e os outros Concelhos teem dados, declarando-lhes mais compridamente as razões suso escriptas, porque assy fallecem, e entendendo-o por serviço d'ElRey seu Padre, e por bem, e defensom de seus Reynos, acordou de serem previstas todas as Anadarias do Reyno como de novo, e nos mandou aaquelle loguar, e assy geeralmente a todos os outros, pera preverdes, e saberdes os ditos beesteiros, que mingua dos que nos teem dados.» Ord. Affons., liv. 1, tit. 63, § 33.

— Que não tem a quantidade necessaria nas suas dimensões. — *Canhão fallido no metal*. — *Amarra fallida na grossura*.

— *Trigo fallido*, mal grado, cujo grão não tem o tamanho e peso natural á boa qualidade.

— *Pimenta fallida*; quebrada, de inferior qualidade.

— *Pobre*. — *Fallido d'entendimento*.

— *Credito fallido*; perdido, sem valor.

— *Quebrado*. — *Negociante, banqueiro fallido*; que não tem com que pague as suas dividas ou letras, que poz ponto. Diz-se do mercador ou negociante que cessou os seus pagamentos, ou escondeu a sua fazenda, ou poz credito em cabeça alheia, ou fugiu, e desamparou o seu commercio, e dividas. — «Os fallidos devem apresentar-se na Junta do Commercio, entregar as chaves, prestar juramento da verdadeira causa da fallencia, e exhibir um *Diario* em forma: alias reputa-se doloza a quebra.» Ord., liv. 5, tit. 66, § 14.

FALLIMENTO, *s. m.* O acto de fallir, de quebrar, fallando de pessoa que commercia.

— Morte; peccado, culpa.

— Omissão, falta.

— Erro, culpa punivel. — «E querendo Nós temperar estas penas, por os matos serem razoadamente guardados, e os que cabirem na dita cooima nom receberem tam grande dampno, mandamos que quaaes quer, que cahirem nos lugares coutados em cada hum dos fallimentos suso ditos, que paguem por cada huma cooima doos mil reis desta moeda corrente, dos quaaes sejam mil pera o dito Lopo Vaasques, e quinhentos pera o Monteiro Moor da montaria, e os outros quinhentos pera os monteiros da terra, dando per doos aquelle, que os descobrir.» Ord. Affons., liv. 1, tit. 67, § 2.

— Diminuição. — «E se já feito o dito novo requerimento, ataa oito dias pri-

meiro seguintes o devedor nom pagar a dita divida, e o Juiz mandar fazer a dita remataçom, e for feita em pruvico, e em lugar acustumado, sem outra alguma arte, ou engano, em tal caso Mandamos, que tal remataçom assi feita per autoridade e especial mandado da Justiça, nom possa seer mais retrautada, nem desfeita em algum tempo por razom do fallimento do justo preço.» Ord. Affons., liv. 4, tit. 45, § 10.

FALLINHA, *s. f.* Diminutivo de Falla. A acção de fallar em voz baixa e branda, e dizendo pouca cousa.

FALLIR, *v. a.* (Do latim *fallere*). Termo antigo. Enganar; faltar ao prometido, á sua palavra.

—*V. n.* Termo commercial. Fazer ban-carrota, pôr ponto, não ter com que pagar aos credores.

—*Fallir de bens.* Cair de bens, não poder satisfazer as dividas contrahidas.

FALLIVEL, *adj. de 2 gen.* Que é susceptível de enganar-se.

—*Diz-se de tudo o que pôde falhar, ou faltar.*

FALQUEAR, ou **FALQUEJAR**, *v. a.* Aparar, por meio do machado, a casca e toro da madeira, tanto, quanto seja necessario para que fique com quatro faces regulares em quadrado.

FALQUEJADOR, *s. m.* (Do thema *falqueja*, de *falquejar*, com o suffixo «dor»). O carpinteiro, ou official que *falqueja*.

FALQUEJADURA, *s. f.* Acção de *falquejar*; amputação, córte (na madeira).

FALQUEJAR. Vid. *Falquear*.

FALQUÊTA, *s. f.* A acção de lançar a bola por cima da outra, no jogo do truce do taco.

FALQUIADO. Vid. *Falcato*.

FALRIPAS, *s. f. pl.* Termo popular. Grenhas pouco densas, e curtas.

FALSA, *s. f.* Termo de musica. Consonancia, que, por se ter dividido em tous e semitons, sae redundante, ou diminuta em um semitom. Vid. *Falso*.

FALSABRAGA, *s. f.* Termo de fortificação. Barbacá; segundo muro que defende o fosso. Serve para d'elle se fazer fogo ao inimigo que está já muito proximo da praça ou muralha, ou para recolher entre este e o parapeito as ruinas do reparo da praça.

FALSADO, *part. pass.* de *Falsar*. Falsificado.—*Sello falsado*.

—*Inutilisado*.—*Escudo falsado pela inimigo que o furou com a lança*.

—*Figuradamente*: Frustrado.—*Ardis falsados*.

FALSADOR, *A, s.* Falsario; o que, a que faz falsidade.—*Falsador de sellos, de firmas ou rubricas*.—*Falsador de signaes*.

FALSAMENTE, *adv.* (De *falso*, com o suffixo «mente») De um modo falso, contra a verdade; fingidamente.—«Morrendo São Gregorio no de seiscentos e quatro, donde inferem ser impossivel

que Damasceno escrevesse trezentos e dezaseis annos antes de S. Gregorio, o que lhe aconteceo com a alma de Trajano: para confirmação deste argumento trazem Trithemio, Raphael Volaterrano, e Vicencio Beluacense, e concluem ser o Sermão de outro Auctor, attribuido falsamente ao Santo.» *Monarchia Lusitana*, liv. 5, cap. 12.—«Estas facultades são diversas, e tem diversissimos empregos: donde, pode alguém não Imaginar rectamente, e ao mesmo tempo discorrer bem; como em sy mesmo experimentou Galeno de locis affect. cap. 2. o qual por força da Imaginação que tinha offendida, e leza estava sacudindo, e colhendo palhas, e argueiros nos vestidos, e cobertores da cama, que a Imaginação falsamente lhe representava.» *Portugal Medico*, pag. 285.

FALSAPOSIÇÃO, *s. f.* Termo d'Arithmetica.—*Regra de falsaposição*, a que ensina a achar os termos incognitos de uma proporção, suppondo ou substituindo em logar dos termos conhecidos, outros que tenham uma razão sabida e verdadeira, com os proprios termos da proporção.

† **FALSA-QUILHA**, *s. f.* Termo de Construcção. Da-se este nome ao madeiro que tem a mesma extensão e largura que a quilha, cobrindo esta em toda a sua superficie inferior. A falsa-quilha não só previeue que o navio descaia, mas serve tambem para salvar a quilha no caso de encaibo.

FALSAR, *v. a.* (Do latim *falsare*, de *falsus*). Mentir, faltar á verdade, fallando de promessas; faltar á fé jurada.

—*Falsificar*.—«Se o Cleriguo *falsa Bullas* do Papa, depois que for degradado do seu Bispado, seja dado a ElRey.» Ord. Affons., liv. 3, ut. 15, § 34.—«Se o Cleriguo *falsa Letras* d'ElRey, depois que for degradado per seu Bispo, seja dado a ElRey, que lhe ponha carater, per que seja conhecido o mal, que fez.» Ord. Affons., liv. 3, tit. 15, § 35.

—*Falsar um testamento*. Alteral-o, dando-o como de alguém que falleceu.

—*Falsar medidas, pesos*.—«Trazem continuamente (os moradores de Ormuz), assim na paz como na guerra armas offensivas, e defensivas, a entrelles homens de muito trato, de que vieram muitos delles a ser mui ricos, e poderosos, todolos mantimentos se vendem a peso, até a lenha, e quem *falsa peso*, ou medida he castigado sem remissam, e tem este erro por tão grande, que o abominão mais que nenhum outro genero de peccado, porque dizem que he em prejuizo de toda a Republica.» *Damião de Goes, Chronica de D. Manoel*, part. 2, cap. 32.

—*Baldar*; fazer que uma cousa falhe d'alguma sorte.—*Falsar a rima, o canto*.

—*Falsar o escudo*. Passal-o com a lan-

ça, inutilisal-o quando seu dono o tinha embraçado.

—*Figuradamente*: *Falsar a balança a alguém*. Enganal-o, frustrar-lhe as esperanças.

—*Inutilisar, baldar*.—*Falsar a natureza*.

—*V. n.* *Baldar*.—*Falsam os pés* muitas vezes quando se não firmam bem no acto de andar.

—*Entortar, curvar, quebrar*.—*A espada falsou quando batia no escudo*.

—*Falsar a armadura*, deixar-se penetrar por ferro penetrante.

—*Falsar a balança*; pesar falso.

—*Falsar a corda d'um piano, d'uma harpa*. Dar som falso.

—*Falsar a base da columna*. Dar de si, e não a suster.

FALSA-REDEA, *s. f.* Correia que prende o focinho da bêsta ao peitoral, para lh'o ter subjugado e em boa compostura.

FALSARIO, *A, s.* (Do latim *falsarius*). Pessoa que jura falso.

—O que falsifica escripturas, firmas, signaes, etc.

—*Falsario de moeda*. O que falsifica moeda metallica ou de papel.—«E se acharem pelas Inquirições que sobre elles, ou cada hum delles forem tiradas, que som culpados em graves maleficios, e eicessos, assy como serem treedores, e aleivosos, ereges, e sodomitas, falsairos de moedas, teedores de caminhos, ou roubadores d'estradas, ou ladrões publicos, ou forçadores de mulheres, ou matadores de homens sem porque, ou scalladores de casas, ou outros casos semelhantes, e por taes sejam avudos, e defamados em essa Comarca, honde assy fezerem os maleficios, façam elles, e os Juizes per tal guiza, que os prendão.» Ord. Affons., liv. 1, tit. 23, § 57.

—*Falsario de pedraria*, o que substitue pedras finas por pedras falsas em objectos de joalheiro.—«Sam tam charidosos nesta parte, que comprem per diuheiro os homens que os Mouros, e Resbutos condemnaõ per sentença a morte, mas fora deste precepto nenhuma outra charidade vçam, perque sam todos onzeneiros, e falsarios de todo o genero de pedraria, e mercadorias.» *Damião de Goes, Chronica de D. Manoel*, Part. 3, cap. 64.

FALSEAR, *v. a.* Vid. *Falsar*.

—*V. n.* Termo de Musica. Dar som falso, fallando dos instrumentos.

FALSÊTE, *s. m.* Termo de Musica. Voz sobre-larygea, chamada tambem *voz da cabeça*. Este genero de voz só existe entre os homens, e particularmente entre os tenores.

—*Falsête invisivel*. o mosquito, em razão do seu zunido.

FALSETEAR, *v. a.* ou *n.* Cantar em falsete, ou por falsete.

—*Figuradamente*: Tratar de um mo-

do fraco e mesquinho. — *Falsetear um assumpto digno d'um estylo elevado, varonil.*

FALSIA. Vid. Falsidade.

FALSIDADE, *s. f.* (Do latim *falsitatem*, de *falsus*, falso). Qualidade do que é falso, enganador. — *A falsidade de seus partidarios.* — *A falsidade d'estes titulos.* — «O que era grande falsidade, cã sua tenção era sómente vir ver as cousas do nauio a que era enuiado: e cõ estas palauras segourou tanto Gonçalo de Sintra que se tornou pera terra.» Barros, Decada I, Liv. 1, cap. 9.

— Alteração, corrupção da verdade. — «Foy esta perseguição cruel, porque animados os Christãos cõ a vista do sangue, que derramaraõ os primeyros, se ofereciã voluntariamente aos Mouros, confessando a pureza da Fè que tinhaõ na alma, e mostrandolhe cõ efficacissimas rezões a falsidade da ley de Maforma, e a torpeza, e enganos de seu primeiro inventor.» Monarchia Lusitana, Liv. 7, cap. 15.

— *Tecer falsidades*, ocasionar pequenas traições.

Reinando Amor em dous peitos,
Tece tantas falsidades,
Que de conformes vontades
Faz desconformes effeitos.
Igualmente vive em nós;
Mas por desconcerto seu
Vos leva, se venho eu,
Me leva, se vindes vós.

CAM., REDONDILHAS.

— Falta de boa qualidade que se supunha em alguém; duplicidade, hypocrisia. — «Afim de que os Adversarios da Varinha de Condão juntos comvosco, não fação soar tão alto as rasoens, e as autoridades de Bayle, permiti que examine agora em poucas palavras, se a falsidade de Aimar ainda no caso que fosse constante, póle servir de prova decisiva contra os effeitos attribuidos á dita Vara.» Cavalleiro de Oliveira, Cartas, Liv. 3, n.º 39.

FALSIDICO, *A, adj.* Que diz falsidades, que falta á verdade.

FALSIFICAÇÃO, *s. f.* (Etyim. de Falsificar). Acção de falsificar; resultado d'esta acção. — *A falsificação das moedas teve logar em todos os tempos.*

— Alteração voluntaria e fraudulenta das substancias alimentares, dos vinhos, do alcool, d'uma substancia medicamentosa por sua mistura com substancias inertes ou d'inferior qualidade.

— Alteração dos textos. — *A falsificação d'este acto é manifesta, clara.*

— Alteração dos factos.

FALSIFICADO, *part. pass. de Falsifi-*

car. Alterado com o fim d'enganar. — *Moedas falsificadas.*

— *Generos falsificados.* — *Actos falsificados.*

FALSIFICADOR, *A, s.* O que, a que falsifica. — *Falsificador de documentos, de letras, de moeda.* — *Falsificador de drogas, de generos, etc.*

FALSIFICAR, *v. a.* (Do latim *falsificare*, de *falsus*, falso, e *facere*, fazer). Alterar com o fim d'enganar. — *Falsificar uma data, uma escriptura, um testamento, uma assignatura, um sello.*

— Alterar uma substancia, um medicamento, por mistura; imitar o verdadeiro.

— *Falsificar pedras*, imitar as naturaes com crystallisações artificiaes, ou arremedando á sua composição.

— *Falsificar moeda*, altera-la no seu valor, cunha-la sem auctorisação.

— *Falsificar chaves*, fazer chaves falsas.

— *Falsificar pesos ou medidas*, fazel-os não conformes aos padrões publicos.

† **FALSIFICAVEL**, *adj. 2 gen.* Que póde ser falsificado. — *Isso é falsificavel em todas as circumstancias.*

FALSIFICO, *A, adj.* (Do latim *falsificus*). Termo Poetico. Diz-se do que, da que pratica falsidades.

FALSILHO. Vid. Falsinho.

FALSINERVEO, *A, adj.* Termo de Botanica. Diz-se das folhas de cryptogamicas cellulares que teem nervuras, faltando n'estas os feixes fibro-vasculares.

FALSINHO, *A, adj.* Diminutivo de Falso. Um tanto falso.

FALSISSIMO, *A, superl. de Falso.* Muito falso; refalsado.

FALSO, *A, adj.* (Do latim *falsus*, *part. pass. de fallere*, enganar). Que não é verdadeiro, que é contrario á realidade. — *É falso tudo quanto diz.* — *Nada ha mais falso.* — *Acabo d'ouvir um falso discurso.*

Ja diante dos olhos lhe voavão
Imagens e phantasticas pinturas,
Exercicios do falso pensamento;
Ja por as solitarias espessuras
Entre os penedos sós, que não fallavão,
Fallava e descobria seu tormento.

CAM., EGLOGA 1.

— «O Padre respondendolhe a este seu falso argumento, lho desfes por tres vezes com palavras, e rasões tão claras, e evidentes, e por comparações tão proprias, e naturaes, que o Bonzo ficou confuso, as quaes aqui não ponho por escusar prolixidade, mas principalmente porque não cabem no estreyto vaso do meu ingenho.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 211. — «Treze meses vagou a Igreja pela morte de Paulo

Primeiro, sendo causa desta dilação a scisma introduzida por industria delRey Desiderio, não obstante a qual, sendo morto Paulo, elegerão a Estevão terceiro do nome, e por sua morte Adriano primeiro, filho de Theodoro, varão nobilissimo, natural de Roma, cuja grandeza de animo temendo elRey Desiderio, tratou de o atrahir a si cõ falsas apparencias de amizade.» Monarchia Lusitana, Liv. 7, cap. 11. — «A Astrologia Judiciaria, ou Genethliaca he prohibida, escandalosa, falsa, nugatoria, supersticioza, proscripta, e indigna das attenções de homem Christão; porque tem por author o Demonio, por principios a impiedade, por postillas o pacto, por grãos a perdição, e por Universidade a patria da mentira; como defendem todos os Professores da Fè Orthodoxa com Sancto Thomas.» Portugal Medico, pag. 504. § 29. — «A *Geomancia*; que he a arte de adivinhar pela terra; a qual he prohibida como heretica, falsa, escandalosa, e suspeita de pacto; *ut habetur in extravagant. Sixti V. ann. 1586.* Francisco Pico 1. a chama *erronea*; e *mentiroza* Pictorio. 2. Della fas menção o Mantuano.» Idem, *Ibidem*, pag. 596, § 58. — «E digo que o fez para mostrar a grandeza da virgindade da Senhora, pois que estão no meyo do fogo e da occasiam nam se moia, o qual para poder ser ha mister huma muyto grãde ajuda de graça, e gram força do Espirito Santo. *Gratia plena.* Porque virgem *et desponsata viro*, nam pode ser senam cheya de graça. Por onde vos lembro que sam muy falsas as opiniões, que correm pollo mundo de cuidardes que os exercicios espirituais de cuidar em Deos, confessarvos a miudo, frequentar os Sacramentos, he cousa propria de frades, e freiras, e que o vosso estado he pelejar, servir a republica noutros officios.» Diogo de Paiva Andrade, Sermões, part. 1, pag. 183. — «Cem mil veses me arrependo de não ter declarado a Amanda o perigo em que a via. Qualquer effeito que produsisse esta acção creyo que estava obrigado a executa-la, desprezando as falsas maximas que servem presentemente de regra á amizade dos mortaes.» Cavalleiro de Oliveira, Cartas, liv. 3, n.º 35. — «Sobre os verdadeyros effeitos da Vara de Jaques Aimar, onde segura o Autor que o dito Aimar confessou ao Principe, que os pertendidos effeitos da sua Vara erão todos falsos, e enganosos. Esta prova parece que he sem replica alguma contra Aimar, não se podendo duvidar da verdade de Bussiére, por ser contra o natural que elle cometesse a temeridade de citar por testemunha de huma mentira o Principe de Condé.» Idem, *Ibidem*, n.º 38.

Infeliz César, torpe scena, ao Mundo
O Pseudo-sábio dá, quando empeçonha

C'o a falsa vóz da sciencia, e leu espirito,
Que há-de imparar, nos Póvos do Universo!

FRANC. MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTY-
RES, liv. 4.

— Falso *testemunho*; vid. *Testemunho*. — «Parece que á vista de todas estas testemunhas vivas, e presentes não levanto falso testemunho, nem augmento a idade de Dom Francisco, e ant's parece que lhe faço justiça disendo que elle neste particular he o homem mais louco que tenho visto, e darey algumas provas.» Cavalleiro de Oliveira, *Cartas*, liv. 3, n.º 9. — «Como he isto possivel dirá agora V. M? Eu lho declaro, e tambem as mormuraçoens que se fazem a este respeito, porque se V. M. for já morto daqui a cem annos, e houver então quem se lembre de V. M. chamando-lhe o *Destruidor mór da Farinha*, tenha quem o disser hum Autor contemporaneo com quem allegue, e com quem prove que não levanta á memoria de V. M. hum falso testemunho.» Idem, *Ibidem*, n.º 24.

— Mal fundado, vão. — Falsa *alegria*. — *Um falso receio*. — Falsas *miserias*.

Vayse com a ydade
toda falsa presumçam;
desfaz se a opiniam,
descobrese a vaydade.

D. JOANNA DA GAMA, DITOS DA FREIRA,
pag. 75.

Oh graves e insoffriveis accidentes
Da Fortuna e d'Amor! que penitencia
Tão grave dais aos peitos innocentes!
Não basta examinar-me a paciencia
Com temores e falsas esperanças,
Sem que tambem me tente o mal de ausencia?
Trazeis hum brando espirite em mudanças,
Para que nunca possa ser mudado
De lagrimas, suspiros e lembranças.

CAM., EGLOGA 2.

— «Nem lhe sayráo falsas estas esperanças, porque o animo e lealdade de Constancio bastou para melhorar o estado das cousas, em tempo que todos as julgavão por perdidas. A primeyra jornada que fez, foy contra o tyrauo Constantino, a quem cercou em Arles.» *Monarchia Lusitana*, liv. 6, cap. 4. — «Os He-reges que não cayraõ no aviso, crendo nacer aquillo de ignorancia, o consolaraõ com lhe certificar, que a nova era falsa, porque como os Anjos eraõ immortaes, não podiaõ chegar a estado em que lhe falta-se a vida.» *Ibidem*, cap. 11. — «Veyo ter comigo o Religioso manebro Orosio irmão meu na paz Catholica, filho na idade, cõpanheiro na honra do Sacerdocio: sutil no engenho, elegante na

pratica, afervorado no desejo, com vontade de ser vaso proveitoso na casa de Deos nosso Senhor, para cõtrariar as falsas, e danosas doutrinas, que mataraõ as Almas dos Espanhoes mais miseravelmente, do que o fez aos corpos, a espada dos Barbaros.» Idem, *Ibidem*, cap. 27. — «Era neste tempo Arcebispo de Saut-Iago hum portuguez, chamado Ataulfo, filho do Conde Dom Gonçalo, que dera peçonha a elRey Dom Sâcho, a quem por falsas informações quiz elRey tirar a vida, soltandolhe hum touro bravo, que chegado ao Sâto, lhe deixou os cornos nas mãos, e se foy ao monte, e o Arcebispo os levou ao altar de São Salvador de Oviedo, onde o caso acontecera, e sem fallar a elRey se tornou para Galiza.» Idem, liv. 7, cap. 25. — «A que o Padre respondeu: Permittirá o Senhor; que vive reynando em sima nos Ceos, tirar-lhes a nuvem que tem sobre os olhos; e então conhecerão o erro da sua cegueyra, e quando Deos lhes dér este lume, então lhes dará graça para se desdizerem dessa opiniaõ falsa que seguem.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 210. — «Desterra as tristezas do coração: Sente-se triste algum de vos outros? (diz o Apostolo Santiago) Pois ore. E esta alegria, que aqui se cõmunica não he exterior, e falsa, como a que causaõ as creaturas: senão interior, e verdadeira, porque em fim he causada do Espirito Santo, consolador optimo, doce hospede, e doce refrigerio das almas.» Manoel Bernardes, *Exercicios Espirituaes*, cap. 4. — «Imaginay quando fiseres a resposta que sou Jardo, e para que me faleis com a mesma meiguice com que o trataes a elle, suponde tambem por algum tempo que sou Marquez. Quando a suposição toda fosse falsa seria como muitas creaturas que conheço. Não cuideis que falo comvosco. Deos me guarde, e Deos vos guarde por muitos annos.» Cavalleiro d'Oliveira, *Cartas*, liv. 3, n.º 22. — «A Dama que defendeis nem tem virtude, nem reputação; e onde he que está a prudencia de vos expores á morte, e a todas as suas terriveis consequencias, para soster huma honra que vós sabeis em consciencia que he falsa? Como he possivel que estejaes tão cego, que vos não envergonheis de queres perder o Ceo por huma cousa que não vale nada?» Idem, *Ibidem*, n.º 62.

Misericordia e cobiça
Assentaram tal concordia;
Que a falsa misericordia
Tem desterrada a justiça.

FERNÃO RODR. SOROPITA, POESIAS E PROSAS,
pag. 142.

— Que se afasta do natural, do ver-

dadeiro, fallando d'obras d'espirito e de composições artisticas. — Falso *colorido*. — *Genero falso*. — Falsa *eloquencia*. — *Livros falsos*; os que não são dos auctores a quem se attribuem.

— Que não tem a devida exactidão, justeza, rectidão. — *Calculo, argumento, raciocinio falso*.

— Que não é conforme ás exigencias da regra. — *Verso falso*.

— Termo de brazão. — Falsas *armas*; falsas *armarias*. As que estão fóra das regras estabelecidas, tendo, por exemplo, eór sobre cõr, metal sobre metal.

— Termo de veterinaria. Diz-se *andadura falsa* d'um cavallo quando as diversas acções que a compõem não se succedem regularmente ou segundo o rhythmo normal.

— Termo de musica. Que não está no tom, que não é justo. — Falsa *entonação*. — *Accorde falso*.

Eis os casos em que este epitheto se applica:

1.º Á quinta diminuta.
2.º A uma viciosa serie d'intervallos.
3.º A uma voz que entõa demasiado alto ou baixo relativamente a outros sons.
4.º A uma corda que faz más ou adulterinas oscillações.

5.º Á má relação de duas notas ouvidas successivamente em partes differentes, como entre o tiple e o basso, e que dão idéa d'um binario sem analogia, como, por exemplo, *dó* sostenido e *dó* natural.

6.º Á afinação das cordas d'um instrumento ou dos tubos d'orgão que não condiz com a afinação d'outros instrumentos.

7.º Ao que se chama nota de passagem.

8.º Aos sons que vulgarmente se chamam de cabeça, e mais propriamente falsête.

— Termo de medicina. Palavra empregada muitas vezes para designar tudo o que se afasta ou parece afastar-se da ordem natural. — Falsa *articulação*. Vid. *Articulação*.

— Falsa *concepção*. Vid. *Concepção*.

— Falsas *costellas*. Nome dado ás cinco ultimas costellas que se não prolongam até o *sternum*.

— *Parto falso*, aborto. Expulsão do producto da concepção, que sobrevem antes do termo da viabilidade do *foetus*.

— *Membrana falsa*; ou pseudo-membrana. Nome com que antigamente se designavam todas as membranas de nova formação.

Actualmente dá-se o nome de *pseudo-membranas* só ás produções igualmente morbidas, dispostas em camadas ou membranas, não tendo d'estas senão a apparencia, e que não são organisadas.

— *Via falsa*, falso *caminho* (falsa *ruta*). Accidente que tem logar quando, soudando um doente, o instrumento se

afasta da direcção do canal, e se introduz mais ou menos nas partes circumvisinhas, depois de ter furado as paredes urethraes. O pouco cuidado, com que se pratica, em geral, o catheterismo, e a grande curvatura das sondas ordinarias, são as causas principaes d'este accidente.

— Figuradamente:

Como queres renove ao pensamento
Tamanho mal, tamanha desventura?
Porqu' espalhar suspiros vão ao vento,
Para os que tristes são, he *falsa* cura.
Mas, pois te move tanto o sentimento
Da morte de Tionio, triste e escura,
Eu porei teu desejo em doce effeito,
Se a dôr me não congela a voz no peito.

CAM., EGLOGA 1.

— Termo d' historia natural. Ajunta-se esta palavra aos nomes de vegetaes ou de mineraes que apresentam alguma semelhança com os vegetaes ou mineraes que estes nomes designam.

— *Falsa acacia*. Vid. *Acacia*.

— *Falsa coluquintida*; nome da *cucurbita aurantia*, cucurbitacea trepadeira.

— *Prata falsa*; mica.

— *Falso diamante*; zircónio.

— Ajunta-se tambem a muitos nomes d' objectos que tem certa semelhança com outros, como, por exemplo, *mangas falsas*, *bolsos falsos*, etc.

— Diz-se de tudo o que não é tal como deve ser, ou como o uso e costume tem estabelecido. — *Um falso movimento*. — *Uma falsa posição*.

— Termo d' arithmetica. — *Regra de falsa-posição*. Vid. *Regra*.

— Termo de marinha. — *Falsa manobra*. Vid. *Manobra*.

— Termo de jurisprudencia. Supposto, alterado. — *Titulo falso apresentado em juizo*. — *Assignatura falsa*. — *Apresentar-se com nome falso*.

— *Chave falsa*. A que se faz para abrir alguma porta a furto, e com dolo.

— *Porta falsa*. A que serve para despejos e saídas occultas.

— *Fechar em falso*. Diz-se quando a linguêta da fechadura não entra no encaixe que a segura.

— *Fazer falsas as esperanças*. Enganal-as, baldal-as, frustra-as.

— *Jurar falso*. Dar juramento contra a verdade, contra os dictames da consciencia.

Porém como em casos tais
Ando ja visto e corrente,
Sem outros certos sinais,
Quanto me ella jura mais,
Tanto mais cuido que mente.
Então vendo-lhe offender

Huns taes olhos como aquelles,
Deixo-me antes tudo erer,
Só pela não constringer
A jurar *falso* por elles.

CAM., REDONDILHAS.

— «Pollo que tanto cada hum de nós desdiz mais da nobreza Christam, quanto he melhor de contentar na pureza da vida, no desejo do Ceo, e na perfeição da caridade Christam; e assi não he lingoagem de Christão abonarse hum homem pollos males que não faz. não mato, não juro falso, não tomo a filha de niuguem, porque são isto abonações, que ouvidas a hum Mouro, e a hum Gentio estauão mal, quanto mais aquem tem recebido o espirito de filho de Deos, e aquelle espirito que aspira á semelhança do proprio Deos.» Diogo de Paiva Andrade, *Sermões*, part. 1, pag. 138.

— *Levantar falso testemunho*. Calumniar; afirmar a existencia de factos que não teem logar. — «Tinba el Rey já trez filhos neste tempo, o primeyro dos quaes se chamava Dom Garcia, que por hum testemunho falso que levatou à sua propria mãy (se acaso não he fabuloso o que neste particular se conta) foi excluido da herança de Castella, e veyo a ser depois Rey de Navarra.» *Monarchia Lusitana*, liv. 7, cap. 27.

— Feito á imitação d' uma cousa verdadeira. — *Diamantes falsos*. — *Distinguir o ouro verdadeiro do ouro falso*.

— Figuradamente: *As palavras d' este orador não passam de falsos brilhantes*.

— *Simulado, contrafeito*. — *Isso é um falso pretexto*.

— Termo de Guerra. Apparente, fingido. — *Falso ataque*. Aquelle que serve para desviar a attenção do inimigo do ponto em que se dá o verdadeiro ataque.

— *Rebate falso, falso alarme*. O que se dá para inquietar o inimigo.

— *Fallando de pessoas*, diz-se do que não é, o que parece, ou que diz ser. — *Um falso propheta*. — *Um falso amigo*.

Falso Cavalheiro, ingrato,
Enganais-me,
Vós dizeis, que eu vos mato,
E vós matais-me.

CAM., REDONDILHAS.

Amas o vestido?
És *falso* amator.
Tu não vês que Amor
Se pinta despido?
Cego e mui perdido
Andas por beirame,
E eu por ti, Joanne.

IDEM, IBIDEM.

— «Fez hum comprido sermão, tão cheyo de amor, quanto lhe mostrara no discurso da vida: E partindo-se já noite ao orto de Getsemani, foy preso por ordem do falso Judas, que o tinha vendido aos Judeus pelo proço que lhe pareceo valeria o enguento, que em fim não passou de cinco cruzados, salvo se dissermos com Baronio, que eraõ trinta marcos de prata, e não trinta moedas singelas.» *Monarchia Lusitana*, liv. 2, cap. 2.

— Que affecta, para enganar, sentimentos que não possui; fingido, pérfido.

Aqui de limos, cascas, e d'ostrinbas,
Nojosa criação das aguas fudadas,
Alimpamos as naos, que dos caminhos
Longos do mar vem sordidas e immundas;
Dos hospedes que tinhamos vizinhos,
Com mostras apraziveis e jucundas,
Houvesmos sempre o usado mantimento,
Limpos de todo o *falso* pensamento.

CAM., LUS., cant. 5, est. 79.

As crystallinas fontes, que brotando
Por entre alvos seixinhos se derivão,
Das árvores os troncos vão banhando.
Entre as limpidas águas, qu'inda esquivão
O formoso pastor que se perdeo,
Preso das *falsas* mostras que o captivão,
Cresce a por cuja causa s'esquecco
A liada Cytherêa de Vulcano,
Quando presa d'Amor se lhe rendeo.

IDEM, EGLOGA 5.

Hum real d'amor,
Dous de confiança,
E tres d'esperança,
Me foge o trédor.
Falso desamor
S'encerra naquille
Que hum real me deve.

IDEM, REDONDILHAS.

— Familiarmente: *Traidor*. — *É falso como Judas*; isto é, não merece confiança alguma.

— *Malicioso, maligno, erroneo*. — *Falsa divindade*. — *Falsos deuses*.

Mas como este tormento o sinalou,
E tanto no seu rosto se mostrasse,
Entendendo-o ja bem o pae sisudo,
Porque do penssmento lho tirasse,
Longe da causa delle o apartou:
Porque, emfim, longa ausencia acaba tudo.
Oh *falso* Marte rudo,
Das vidas cobiçoso!
Que donde o generoso
Peito resuscitava em tants gloria
De seus Antecessores a memoria,

Alli, fero e cruel, lhe destruíste,
Por injusta victoria,
Primeiro que o cuidado, a vida triste.

CAN., EGLOGA 1.

Aqui os dous companheiros, conduzidos
Onde com este engano Baccho estava,
Põe em terra os gíolhos, e os sentidos
Naquelle Deos que o mundo governava.
Os cheiros excellentes produzidos
Na Panchaia odorífera queimava
O Thyoneo; e assi por derradeiro
O falso deos adora o verdadeiro.

IDEM, LUS., cant. 2, est. 12.

—«Por isso religiosos, e attentos, ainda que cegos, e errados no conhecimento da verdadeira Divindade, offerecerão votos, erigirão altares, constituirão victimas, e immolarão sacrificios a seos falsos, e mentidos Deozes; persuadindo-se (e bem) que a variedade, e eximia fermosura do Universo, a connexão admiravel de todas as cousas, a vicissitude dos tempos, e dos Astros, a harmonia, e ordem regular das Esferas, não podia estar, nem compadecer-se sem huma cauza primeira, ou sem hum Deos, que sobre a produzir a sustentasse.» Portugal Medico, pag. 279, § 2.—«Já proferindo nomes barbaros, peregrinos, falsos, vaons, supersticiozos, e sem significação; mas por isso condemnados, como impios, abusivos, e detestaveis; porque como quer que o ensalmo composto de semelhantes palavras não tenha virtude para obrar naturalmente, devemos entender, que aquelles effeitos procedem da co-operação do Demonio, e não de virtude Divina.» Idem, pag. 618, § 125.

—Terço de Jogo.—*Trucar de falso.* Fazer caeha no jogo, dando a entender que tem bom jogo no truque.

—Loc. fig.: Sem fundamento physico ou de razão.—*Pôr o pé em falso;* juizo ou raciocinio que assenta em falso.

—Substantivamente: O que não é verdadeiro.—«Exaqui, meu amigo, o que en desejo que me expliquem os contrarios da Varinha de Condão, e em quanto o não fasem poderey entender com Bayle, comvosco, e com quem vós quiserdes que Aimar era hum falso, e hum enganador, porem não teho authoridade, nem me creyo obrigado sem a dita explicação que peço, a julgar o mesmo de todas as mais pessoas que disserão, ou que disem ter o talento, o uso, e a qualidade de descobrirem principalmente as agoas, e os metaes, por effeito de huma Vara, ou de outra qualquer cousa que me he occulta.» Cavalleiro do Oliveira, Cartas, liv. 3, n.º 39.

—Vão.—*O falso da escada, das aguas furtadas.*

—ADAG.: «Falso por natureza, cabelo negro, e barba ruiva.»

FALSURA, s. f. (De falso, com o suffixo «ura»). Aleivosia, má fé.—«Mandamos ao Eseripvão da Nossa Chancellaria, que faça estas cousas, que pertencem a seu Officio: primeiramente elle dê as Cartas cada dia, como forem asseelladas, perante o Recebedor, e ponha em ellas a pagua per sua maaõ; e se duvidar elle, ou a parte se aggravar, livre-a com o Chanceller em Relaçom, e registre todas as Cartas, que pera registrar forem, em hum livro de boõs purgaminhos, que para esto tinha ordenado, em mui boa letra, e bem ordenadamente escripta; e deve de teer todos os registos em seu poder, e ponha em elles boa guarda de guisa, que se nom faça em elles alguma falsura; e se alguem demandar alguom registo, e o quizer buscar, seja buseado per elle dito Eseripvão, e per outro nenhum nom; e quando der trelado d'algum registo, nunca perea o livro dante sy.» Ord. Affons., liv. 1, tit. 10.

FALTA, s. f. Carencia, necessidade de alguma cousa de que ha precisão.—«He de crer, que neste proprio se celebraria o Coneilio de Braga, e como durasse a conquista e destruição dous annos, segundo Paulo Orosio, cessarião as mortes e insultos; entrando o anno de Christo, quatrocentos e quatorze, porque os mesmos Barbaros, começaram a sentir a falta de mantimentos, e a pesarlhe do mão tratamento, que tinhaõ dado àquelles com quem de necessidade avião de viver.» Monarchia Lusitana, liv. 6, cap. 3.—«Foy o tempo de sua Prelazia sós dez meses, e doze dias, no fim dos quaes descansou em o Senhor, e foy sepultado na Igreja de S. Pedro; vagou a Igreja dous meses, e quinze dias, e juntos os Eleitores para lhe dar successor, foy eleito Joaõ Quinto do nome, filho de Cyriaco, natural de Antiochia, homem de vida inculpavel, e em que não ouve mais falta, que a de muita vida, por morrer no primeiro anno de seu Pontificado.» Idem, Ibidem, cap. 30.—«E como nella achavão pouca resistencia, pela comprida paz em que vivião, e pela ruina do muros e falta de armas que avia em Espanha estenderão-se mais do que no principio imaginavão, entrando até a Lusitania, e como taes lhe não sabião dar outro melhor remedio, que subirse a lugares altos, ou embrenharse em vales remontados do concurso da gente, deixando as casas, e fazendas, e muytas vezes os filhos e mulheres em poder dos enemigos, que levando as cousas mais ricas, e de menos volume, punhão fogo a tudo mais.» Idem, liv. 7, cap. 2.—«Havia em Roma hum Careca que para occultar o seu defeito trasia sempre a cabeça enrodilhada com pannos, e disia a todos que tinha mal de ouvidos. Dize antes que te doe a falta dos cabellos,

e não que sofres a dos ouvidos, lhe disse hum dia Marcial com muita graça. Non aures tibi, sed dolent capilli.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 3, n.º 46.—«Na falta do sangue uzaõ alguns da urina, esterco, suor, ou materia purulenta em mayor dosi. 2. A agoa Mumial magnetica que trás Andre Temzelio ainda nestes uzos he mais admiravel.» Portugal Medico, pag. 40.—«O morbo de que mediatamente procede, pode ser v. g. a obstrucção; ou em quanto esta faz com que se attenuem, e arrarem os humores detidos aliã por falta de ventilação, que ao despois vem a converterse em vapores halituosos, ou em quanto impede o exito, e transpiração dos mesmos vapores.» Idem, pag. 284, § 15.—«A terceira se chama *Pertica*; e tem a cauda mais comprida que *Veru*, e menos larga que *Thenaculum*. Resplandesce este cometa humas vezes mais, outras vezes menos; e tem a natureza da cabeça do Dragaõ; significa grande falta de agua; e que por esta occasião haveria esterilidade, e doências.» Idem, pag. 437, § 108.—«Em fim vencida a maligna, e o Lethargo entrou em uma imperfeita convalescencia que lhe durou seis mezes. Porem recebeo, e padeceo tanto a Cabeça em quanto a queixa se não remetio, que sendo dantes hum chapado estudante, ainda hoje padece umas notaveis faltas de memoria, e ainda de discurso; especialmente por occasião das Luas, nas quais experimenta ordinariamente os horrorozos effeitos de alucinado, furiozo, lunatico, e inconstante.» Idem, pag. 492, § 182.

—Estado de privação, ausencia.—«Primalião, chamando Palmeirim, lhe disse; Agora é o tempo, que vossas obras hão de dar remedio a todas estas necessidades, socorramos Dramusiando, que não iria de boa vontade á cidade sem elle. Certo, senhor, disse Palmeirim, tanta falta seria a de sua pessoa, que se a perdessemos, teria por perdida toda outra boa esperanza.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 166.

Canção, se não te crerem

Daquelle claro gesto quanto dizes,

Por o que se lhe esconde;

Os sentidos humanos (lhe responde)

Não podem dos divinos ser juizes,

Senão hum pensamento,

Que a falta suppra a fé do entendimento.

CANÇÕES, CANÇÃO 5.

—«El-Rey Dom Ramiro, que neste tempo sabio de tutorias, e casou eõ a Raynha Dona Urraca, fiandose na tregoa, que inda lhe durava eõ os Reys de Cordova, alem de não dar socorro ao Conde, tratava tam mal seus vassales, e levava as materias do governo publico taõ desba-

ratadas que todos sentiaõ a falta do bom cõselho de sua mãy e tia.» *Monarchia Lusitana*, liv. 7, cap. 23.—«E ainda desta falta de conselho, ou consideração, nasce outro mal grandissimo, que he a vinda de nosso Senhor a nossa alma ser de muyto pouca dura, porque como não tem cousa que o prenda, e muytas que o lançem desi como são pareceres enuolheidos, inclinações mas, occasiões, he sempre sua vinda muyto de valadio. E desta gente interpreta S. Gregorio aquellas palauras de Job.» Diogo de Paiva Andrade, *Sermões*, part. 1, pag. 215.

—Falta de clareza n'um discurso, obscuridade, confusão.—«Julgo que hum dos mayores vicios do discurso he a falta da clareza, e sempre que o fim para que falamos he somente para que nos entendão. Este Poeta verdadeyramente he escuro, porem a escuridade que para muitos he defeito para outros he perfeição, e por isso em tempo teve sequases.» Cavalleiro d'Oliveira, *Cartas*.

—Falta de fé. Deserença, desconfiança.—«Lembravalhe a falta de fé e palavra, com que elRey engeitara o casamento da filha, sendo em sangue e riquezas merecedora do estado Real, e vendo a maldade com que a impossibilitara para receber outro marido, acabavaselhe a paciencia, e parcialhe pequena satisfação a vida delRey, para vingar seu agravo.» *Monarchia Lusitana*, liv. 7, cap. 1.—«Todos os dias logo desde o principio do Phrenesi se mande lançar clisteres refrigerantes, lumectantes, emolientes, e abstergentes, assim para atemperar a acrimonia do humor, como para promover, e inclinar o seo arrebatado movimento para as vias inferiores; por que costuma nos Phreneticos estar pela maior parte o ventre nimiamente secco sem responder ao seu determinado officio, cuja falta empeora insignemente a queixa.» *Portugal Medico*, pag. 375, § 63.

—Erro, culpa.—Se apesar da intenção que tenho de melhorar, succeder á falta que agora cometo a da minha pessoa, rogo a V. A. que advirta a todo o mundo que foi hum reumatismo, e não o Amor que me matou. Guarde Deos a V. A. muitos annos.» Cavalleiro d'Oliveira, *Cartas*, liv. 3, n.º 30.—«Não ha pessoa alguma que não julgue possuhir, e saber pôr em pratica a arte de agradar na conversação. He certo porem que a mayor parte dos homens a ignorão absolutamente, cometendo todas as faltas grosseyras contra as primeyras regras que ella presereve.» *Idem*, *Ibidem*, n.º 52.—«O mesmo Deos se agrada tanto da boa Physiognomia das partes; e lhe leva tanto os olhos a belleza, como centro de toda; que não quiz no Levitico aceitar sacrificios de homens com defeito; nem servirse com Menistros, que tivessem fal-

ta, ou torpeza.» *Portugal Medico*, pag. 230, § 46.—«E como nas merces que Deos fas nunca pôde haver falta, ordenou elle que neste tempo estivesse aqui neste porto huma nao, de que era senhorio Luiz de Montarroyo, que hia para Bengala, e depois de nos despedirmos da nossa hospeda, lhe darmos as dividas graças pelo que della tinhamos recebido, nos embarcámos com este Luiz de Montarroyo.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 171.

—Culpa, defeito.—*Descobrir as faltas d'alguem*.—«O grande medo que as molheres tem de que as suas faltas se venhão a descobrir, produsiria sem duvida nos licores dos seus corpos alterações sensiveis a hum Advinhador da Vara, e muy principalmente se as prevenissem, e se lhe declarasse anteceden- temente a prova, ou a experiencia que se queria executar.» Cavalleiro d'Oliveira, *Cartas*, liv. 3 n.º 39.—«Quando os homens se servem deste spirito, ou desta graça como de hum officio para descobrir, esquadrinhar, expor, e ridicular as faltas dos outros, socede muitas veses fasereu chagas no coração do proximo das quaes nunca se perde a lembrança.» *Idem*, *Ibidem*, n.º 52.—«Foy pois o caso, que morta a Rainha Dona Elvira, e casando elRey segunda vez com mulher moça, que por ventura senão levava bem com os Infantes, e menos com a Infanta Dona Ximena, que já era de boa idade, o sintia a falta dos favores da mãy, igual cõ os muitos que elRey dava as semresões da madrastra, se desgostou de maneira, que esquecida do que se devia a si propria, e da grandeza real, em que as faltas são menos soffriveis, deu entrada a hum pensamento de amor.» *Monarchia Lusitana*, liv. 7, cap. 17.

—Omissão contra um principio, uma regra.—*Falta d'orthographia*.—*Falta d'estylo*.—*Falta d'impressão*.—*Falta d'accordo*.

—Imperfeição.—*Ha muitas faltas n'esta obra*.

—*Cair em falta, deixar alguem em falta*. Não lhe guardar a promessa, ou não lhe satisfazer as esperanças, que scederam.

—Ausencia, por obito, fallecimento; morte.—«Não explicando outra razão que o leve aos pés da mesma Senhora, que a de querer consola-la na morte de seu marido, parece que lhe diz claramente que tem interesse na falta do Conde, e que se lhe hade seguir algum grande gosto deste pesar.» Cavalleiro d'Oliveira, *Cartas*, liv. 3, n.º 6.—«Pretende o Barão enxugar as lagrimas que derrama a Senhora Condeça na suadade de seu esposo, com o mesmo ruido que elle secou a corrente das suas quando experimentou a falta de seus Paes. Consiste este remedio em saber elle certamente que elles forão para o Ceo.» *Idem*, *Ibidem*.

—O faltar á aula, á lição.—O estudante que dá um certo numero de faltas não justificadas, perde o anno.

—*Sem falta*. Decerto, infallivelmente, sem duvida.—«Pela informação que os Chins me deraõ do máo viver desses estrangeiros, certificandome com juramento solenne na fe que tinhaõ em todos os seus deoses, que crão elles sem falta cossayros do mar, e roubadores na terra de fazendas alheas, trasendo continuamente seus braços tintos do sangue daquelles que com justa causa defendiaõ o seu, como era notorio por todo o Universo.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 142.—«O qual Pater noster a gente sempre disse por espaço de quinze, ou vinte dias, em que naturalmente lhes pareceu que isto poderia ter effeyto, mas como passou deste termo; ven-do que por nenhuma via se souberam mais novas da Armada, assentaram comsigo que sem falta nenhuma os Achens a tinham tomado.» *Idem*, *Ibidem*, cap. 207.

FALTADO, part. pass. de *Faltar*. *Tendo faltado á sua palavra, como ministro, desconceituou-se perante a opinião publica*. Vid. *Falto*.

FALTAR, v. n. (De falta). *Estar de menos, haver falta, ou necessidade d'algu- ma cousa*.

Se cueiros vos dão guerra,
Que os não tendes por ventura,
Não faltará cobertura
A quem os ceos e a terra
Vestio de tal formosura.

GIL VICENTE, AUTO DA MOFINA MENDES.

E consentio,
Por remediar o siso,
Que a vosso siso faltou:
E pera ganbardes paraizo,
A soffrio.

IDEM, AUTO DA ALMA.

—«Com isto se deu fim ao conselho, e cada um se foi entender no carrego, que tinha encomendado, pera que nada faltasse por diligencia.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, capitulo 159.

O céu torc com gritos n'isto a geute
Com subito temor e desacordo;
Que, no romper da vela, a Nau pendente
Toma grão somna d'agua pelo bordo.
—Alija, disse o mestre rijamente,
Alija tudo ao mar: não falte acôrdo:
Vão outros dar á bomba, não cessando:
Á bomba, que nos imos alagando.—

CAM., LUS., cant. 6, est. 72.

As namoradas sombras, revolvendo
Memorias do passado, me ouvirão;
E com seu choro o rio irá crescendo;
Em Salmonéo as penas *faltarão*,
E das filhas de Belo juntamente
De lagrimas os vasos s'encherão.

IDEM, EGLOGA 2.

Se lhe *falta* o vestido perfumado,
E da formosa cór de Assyria tinto,
Edos torçoes Attalicos lavrado;
Se não teem as delicias de Corinto,
E se de Pario os marmores lhe faltão,
O pyropo, a esmeralda e o jacinto.

IDEM, EGLOGA 3.

— «A estas cartas que cada dia se multiplicavaõ, se ajuntou o parecer dos amigos de Galba, não faltando pronosticos que lhe promettiaõ o Imperio, movido dos quaes se deixou aclamar Emperador, assi da gente de guerra, que destas eleicoens tumultuarias tirava sempre melhoramento de pagas, como das pessoas principaes de Espanha.» *Monarchia Lusitana*, Liv. 5, cap. 8. — «São isto tudo conjecturas adivinhadas, para satisfazer a duvida das letras, que a certeza he impossivel descubril-a em tão grãde antiguidade e tão pouca noticia de cousas, como hã por todos estes annos que Portugal esteve sogrito aos Emperadores Romanos, porque como faltavaõ guerras, e com ellas materia em que louvar cousas de Roma, não se occupavão os Historiadores em tratar cousas alheas.» Idem, *Ibidem*. — «Não me enveja agora algum a sorte contraria, este contentamento, nem vós permittaes (filhas minhas) que para o ter perfeito me falte da vossa parte, a primeira cousa, que como pay vos peço; e he, que deixada a vaidade christãa, em que vos instruireão essas amas, em cujo poder vos criastes, sigais a veneraçãõ dos deoses, que adoraõ os Emperadores Romanos.» Idem, *Ibidem*, cap. 18. — «Cae sobre ti menina (lhe disse Calphurniano) e pois tens tão bom entendimento para te perder, não te falte para te salvar, dos cruéis tormentos, que se te não eseuasão, engeitando meu conselho. Todos os que nessa materia gastares (respondeo a Sautã) tem-uos por perdidos, porque te será mais facil tirarme o sangue das veas, que a ley do Christo do intimo de minha alma.» Idem, *Ibidem*, cap. 22. — «E como seja propriedade que não falta em animos vis, attribuir o que não entendem, á parte que mais corresponde com sua natureza, que he a peor, começaraõ a murmurar entre si dos Santos, dando mãs côrtes ao silencio, e solidão em que estavaõ.» Idem, *Ibidem*, capitulo 24.

Para esta commoção não lhe *faltava*
Tempo, armas, conselho, e bastimentos,
Qu'em cad'hum dos espiritos estava
Tudo só nos damnados pensamentos;
Do Divino Poder não retumbava
A trompa nos Empireos Aposentos,
Nem se vião bandeiras tremulantes
Nem refulgentes armas de diamantes.

ROLIM DE MOURA, NOVISSIMOS DO HOMEM,
cant. 4, est. 49.

— «Agora que estaes descoberta será justo que me escrevaeis repetidas veses. Eu cuidarei em faser respostas tão boas como as vossas cartas, e vós tereis o gosto de ver que me falta muito para chegar á vossa perfeição. Deos vos guarde muitos annos.» *Cavalleiro d'Oliveira, Cartas*, n.º 55. — «Não faltavam exemplos de criminosos virem buscar o asylo ecclesiastico. Era um caso desses.» *Alexandre Herculano, Monge de Cister*, capitulo 28.

— Não se achar o numero de cousas que deviam estar. — «Faltaõ algumas letras, por onde senão podem coligir tão inteiramente as mais particularidades da pedra, ainda que não podiaõ ser de muita importancia, pois ao fim tudo redundã, na dedicaçãõ do altar, ou estatuas do Sol e Lua.» *Monarchia Lusitana*, Livro 5, capitulo 15. — «Quer dizer, que aquella pedra se poz sendo Legados do Emperador Rancio Quirinal, e Valerio Festo, e que de Astula a Braga ha dez mil passos, que são as duas legoas e meya que ha de Villela a Braga, e leo assi as letras, por me parecerem as duas primeiras fim do nome de Braga abreviado, porque avendose de ler Bracha, lhe faltaõ as quatro primeiras letras, e se lem as duas ultimas.» Idem, *Ibidem*, cap. 9. — «Na outra sepultura mayor, em que faltavaõ letras, se acharã muytos ossos e caveyras juntas, dando a entender no módo e lugar em que estavaõ, serem os despojos de seus dezasete companheyros. A nova de tão venturoso aparecimento, concorreo toda a Cidade, e presentes os Governadores della, se fizeram autos publicos, desta invençãõ.» Idem, *Ibidem*, cap. 21. — «Mostrãõ as palavras deste Author tantas particularidades, que me não pesara achalas todas em outros Authores, como se acha em Paulo Orosio o principio dellas: inda que para mim satisfeito estou, que as acharia em livros, que entãõ ouvesse, e nos faltem agora, porque apuradas as cousas que escreve, todas são tiradas de outros Escritores, e inda que os não nomee, suas palavras o deixaõ entender claramente.» Idem, *Ibidem*, cap. 17. — «Mas vendo depois a diversidade dos annos lunares, que os Mouros cõtaõ, em que ha menos onze dias, que no solar, e em cada trinta annos sobra hum, que

se compoem das faltas dos outros, sem lhe *faltar* para anno inteiro mais que quarenta e cinco dias; venho a confessar, que o anno da doaçãõ está bem posto, e a computaçãõ delle vem ao justo, entendendose por esta maneira.» Idem, *Ibidem*, cap. 26. — «Para que saibaes que vos não falta companhia em semelhante mal, divertirey ainda o vosso contando-vos outros. Conheço aqui huma Senhora, e conheço tambem a senhora sua filha, que não ousa cortar as unhas, nem encespar os cabellos, sem que sua May decida se o dia he propicio, ou contrario a alguma destas acçoens.» *Cavalleiro d'Oliveira, Cartas*, liv. 3, cap. 11.

— Fallando de pessoas. — «E diz o Martirologio Romano que quando S. Paulo escrevendo de Roma aos Phelipenses diz, *Salutant vos omnes sãcti; maxime autem, qui de Caesari domo sunt*, saudãovos todos os Catholicos (que isso quer alli dizer santos) em particular os que são do paço de Cesar, que o entendeo por este São principalmente; inda que não faltariaõ outros mais, porque juntamente o dissesse.» *Monarchia Lusitana*, liv. 5, cap. 6. — «Rebelouse neste meyo tempo, Julio Vindice em Frãça, obrigado das tyrantias de Nero, avisando a Galba que pois a seus merecimentos era devido o Imperio, e a hum corpo tão grande como eraõ os exercitos de França, lhe faltava só huma cabeça igual a sua grandeza, não perdesse a occasiãõ de o ser, e se dispusesse a dar liberdade a Roma, cõ tomar o senhorio della.» Idem, *Ibidem*, liv. 8. — «Emquanto estas cousas se passavaõ em diversas partes de Espanha, e se debatia à cõta de tãtas vidas sobre o senhorio e Reyno da terra, não faltavaõ muytos Christãos que á custa de seu sangue, cõquistavaõ o do Ceo, cõfessãdo o nome e Fé de N. Redemptor Jesu Christo, sem temor dos Barbaros.» Idem, liv. 7, cap. 15. — «Entre os quaes foraõ o Conde Dom Fafes, e outros senhores de muyta estima, e lhe ganharaõ os pendoens, e handeyras que meteraõ na batalha; o que não foy sem muyta perda dos nossos, de que faltaraõ duzentos e vinte, e saíraõ muytos feridos, de modo que ou morreraõ deõpois, ou estiverãõ em muyto perigo, como foy Dom Rodrigo Frojaz, cujas obras neste recontro foraõ taes, que toda a vitoria se attribuiu ao estranho valor e esforço de seu animo, e às forças invenciveis de seu braço.» Idem, *Ibidem*, cap. 29. — «Na mesma Corte de Madrid entre visinhos, e amigos que se amavaõ, vi huns que consentiãõ Sigisbeos publicos a suas esposas, e vi outros que se lhes não punhão cadeados, era porque faltavaõ na terra os Serralheyros de Italia. Em Lisboa tambem vi o que quer que foi que me esquece.» *Cavalleiro d'Oliveira, Cartas*, liv. 3, n.º 31.

—Deixar de haver, de ter, de existir, de ter lugar.

Não *faltaria* em tal recebimento
Prazer exterior, prazer interno;
Inda que nos estados diferentes,
Todos serão huns em ser contentes.

CAM., OITAVAS.

— «Beda afirma que prégou também no grãde Reyno de Persia, e não faltaõ alguns outros que digaõ se estendeo por Egypto, Africa e Inglaterra, mas não se tem por muy authentica esta relação, como também o não parece esta viagem tão comprida.» *Monarchia Lusitana*, liv. 5, cap. 7. — «E conhecendo o erro em que vivera, alcançaria graça, mediante a qual tornando logo a morrer lhe cõcederia Deos a gloria, e deste parecer he Santo Thomás, e Navarro, a quem parece possivel que secretamente se fizesse esta resurreição, bautismo, e penitencia, por onde não acha estranho faltarem Authores que contem o modo della.» *Idem*, *Ibidem*, cap. 12. — «Começou a semear alguns erros contra a Pureza da Fè Catholica, e não he piquena gloria faltarem em Portugal Hereges, e aver tantos zeladores da verdade, que de tão longe solicitasse a grande sciencia de São Jeronymo a escrever contra elles.» *Idem*, *Ibidem*, cap. 26. — «E como a dissimulação lhe acrecentasse o atrevimento, nomeou Emperadores a seus dous filhos Christovão, e Constantino, porque não faltasse a monstruosidade de se verem quatro cabeças em hum só corpo.» *Idem*, liv. 7, cap. 25. — «Com faltarem estes solicitadores em terra de Mouros, e aver em Córdova muitos perentores do Reyno, que se desbaratavão em guerras domesticas, creciaõ as conquistas dos Christãos, Lionezes, Castelhanos, e Portuguezes; e suas cousas começaraõ a respirar, tomando o alento, e vigor perdido em tempo del Rey Dom Ramiro, e Dõ Bermudo.» *Idem*, *Ibidem*, cap. 26. — «Não falta naquella grande Corte o Embaixador da Guerra chamado *Irascivel*; nem o Consiliario da Republica, a que chamaõ *Concupiscivel*. Não falta o Presidente do Tribunal supremo, por nome *Entendimento*; a quem obedecem promptamente os Magistrados subalternos, ou potencias inferiores.» *Portugal Medico*, pag. 5, § 10. — «Mas como o tempo tudo confunde, e a antiguidade baralha tudo, não faltaõ Escritores, que divididos em pareceres, querem attribuir a invenção das primeiras letras, huns aos Phenicios, outros aos Assyrios, e a os Babilonios, outros.» *Idem*.

—Faltar a; não assistir, não cumprir.
—Faltar á chamada.—Faltar a um compromisso. á sua palavra.—«As Virgens

Vestaes sendo as molheres mais honestas da Antiguedade, mandãrão bugiar todos os homens do mundo inteiramente, e se alguma faltou a usar com constancia deste termo, foi porque bugiava como qualquer das nossas virgens que não são vestaes.» *Cavalleiro d'Oliveira*, *Cartas*, liv. 3, n.º 3. — «Não as defendo contra a vossa opinião, porem continuando a segurar que a minha se acha indecisa nesta materia, permiti que discorra hum pouco nella não só para vos declarar os principios da minha duvida, mas para vos mostrar que se prometi escrever mais a este respeito, que não falto á minha palavra, nem me faltão palavras para diser, e encarecer de novo as grandissimas observaçoens daquella a que chamaes chimera, e a que eu chamarey nesta Carta Varinha de Condão.» *Idem*, *Ibidem*, n.º 38. — «Tal he, meu amigo, a historia de Jaques Aimar Vernay, e historia que deveis crer, porque fez tanto ruido no seu tempo que obrigou a Aimar a que apparecesse em Paris. Allí perdeu muita parte da reputação que tinha adquirido, faltando a muitas experiencias que se lhe mandãrão faser na Hostiaria de Condé.» *Idem*, *Ibidem*.

—Seguido de um pronome relativo.—*Ha sempre quem diga mal, mas não falta quem rebata os maldizentes.*—«Finalmente vindo preso a Roma, para onde apellou do Presidente de Judea, a quem os Judeos tinhão sobornado para lhe tirar a vida, e feyta (como já vimos) a peregrinação de Espanha, foy preso por mandado de Nero, e degolado no mesmo dia em que crueficãrão S. Pedro, inda que não faltou quem dissesse que o dia fora o mesmo, porém o anno diverso.» *Monarchia Lusitana*, liv. 5, cap. 7.—«E como todas respondessem. Amen, se abraçaraõ, e despidirão com muitas lagrimas, tomando cada qual o caminho que o Spiritu Santo lhe inspirou: no qual, inda que evitassem a tyrania do pay (que era o intento porque se ausentavão) não lhe faltou quem por rigor de martyrio, as mandasse vitoriosas ao Ceo.» *Idem*, *Ibidem*, cap. 18.—«Deu mostras do animo que trazia, prendendo, e matãdo nas Cidades de Girona, e Barcelona tanto numero de Christãos, que faltavão algozes para tirar tãtas vidas, sem faltar quem voluntariamente as offerecesse por Christos, nem crueldade no tyrano, para inventar diversos generos de tormentos com que as mãdar ao Ceo mais gloriosas.» *Ibidem*, cap. 21.—«A força de seus escoadrões consistia na cavalaria, que era inexpugnavel, e amparo da gente de pé, seu modo de pelejar era tumultuaria, e ligeiramente com arremetidas impetuosas, de que se retiravão, quando lhe não succedia bem o cometimento, e não falta quem imagine, que o modo de pelejar á gineta cõ lança, e adarga, foy invenção

sua, primeiro que dos Arabes de Berberia.» *Idem*, liv. 6, cap. 1.—«E não falta quem diga, que o Conde Fernão Flavino ouvindo os oprobrios que dizia cõtra os matadores, dera huma cruel bofetada na lufanta, que depois pagou cõ justo preço.» *Idem*, liv. 7, cap. 27.

—Falhar, não succeder como se esperava.—«Perdida de todo a batalha, e rotos alguns esquadroens, onde se fazia alguma sombra de resistencia, mais para morrer vingados, que por esperanças de remedio, se veyo a noyte tão escura e temerosa, que parecia ajudar a sentir com suas trevas, o lamentavel estrago da gente Espanhola, muyta da qual se poz em salvo com esta ocasião, que a lhe faltar fora impossivel escapar ninguem com vida.» *Monarchia Lusitana*, liv. 7, cap. 3.

E, se, entre tanta gloria, amor consente,
Que só para mim *falte* o offeito d'ella,
Por que em mi seus poderes exp'rimente,
A culpa será só de minha estrella,
Não vossa, onde o bem todo está presente,
Nem da alma que em sorrir-vos se desvela.

FERNÃO SOROPITA, POESIAS E PROSAS INEDITAS, pag. 142.

—Errar.—«Quando derrama o sangue todo e a vida, que he senão desajar de nola dar. Ponderay para isto muyto o verso do Salmo: *Iuravit Dominus et non penitebit eum*, nas quais palauras mostra a certeza do que se segue, e quão impossivel he faltar. *Tu es Sacerdos in æternum secundum ordinem Melchisedech.* id est, Rex eris simul et sacerdos, como o era Melchisedec.» Diogo de Paiva Andrade, *Sermões*, part. 1, pag. 233.

—Não acudir, não ajudar.—«O miseravel que se vio confuso, e convencido das palavras da Santa, convertendo o amor em odio, assentou de tomar vingança do desprezo com que o tratãra, e depois de varias traças, que ordinariamente não faltaõ, em hum pensamento depravado cõ tentaçõens diabolicas, assentou em huma, que só o Demonio inventara, qual, foy darlhe dissimuladamente a beber o çumo de huma erva, cõ que foy pouco e pouco opilãdo.» *Monarchia Lusitana*, liv. 6, cap. 24.—«Alegrayvos comigo, pois agora acabo de entender, que sou restituído a meu Reyno, vendo presentes as bandeyras do Valeroso Cide meu vassalo, e s-y que he morto o bom Dom Rolrigo Frojaz, que me prendeo, e ferio com tanto esforço, e faltando tal defensor a meu irmão Dom Garcia, sem falta o venceremos, e tornarey a cobrar a opinião, e honra perdida.» *Idem*, liv. 7, cap. 29.—«Sintio vir nosso Senhor, e que lhe abrio o lado esquerdo, e lhe tirou o coração: depois sentia que realmente lhe faltava aquelle membro

tão principal por alguns dias, o qual lhe tornou daly a dias muyto renouado e resplandecente, que as vezes tinha tamanhos jubilos, que sensiuamente se ouuia rugir dentro no corpo da santa huma musica muyto extraordinaria.» Diogo de Paiva Andrade, Sermões, part. 1, pagina 257.

— Acabar-se. — «Cõ esta prosperidade chegou a Coimbra (nãõ a esta que hoje florece, funda la como já vimos por elRey Ataces) mas à outra antiga, cujas grandes ruinas vemos hoje perto de Condeixa, em que os Romanos se tornãrãõ a fortificar (como quer Laymundo) e a tinhaõ reduzido a seu primeiro estado, e recolhido dentro os moradores da Comarca, por ser sitio inexpugnavel para aquelle tempo, confiados no qual se puserãõ em resistencia, e detinuerãõ a correntes das vitorias de Remismundo alguns dias, mas ao fim faltandolhe mâtimentos, e temendo o rigor dos vencedores se fossem entrados por cõbate trataraõ de se dar a partido, cõ algumas cõdições moderadas que o Suevo lhe cõcedeo facilmente cõ desejo de aver a Cidade, e depois lhas guardou taõ mal, que a saqueou, e destruhio lastimosamente, como diz a Chronica antiga nestas breves palavras.» Monarchia Lusitana, liv. 6, cap. 9. — «Nem tambem se deve uzar dos Opiados na presença de huma debilidade essencial; porque faltando as forças, pode passar o phrenesi para somno profundo, ou outro qualquer affecto comatoso; como advertem Riverio; 2. e Thomas Vvillis. 3. Ainda que Zacuto. 4. se atreveo a exhibir o Philonio Romano no septimo dia do delirio na presença de huma insigne debilidade; e dis elle que com successo presentaneo; mas o risco em tal caso he evidente.» Portugal Medico, pag. 387.

— Desapparecer:

Mas ja que pouco a pouco o sol nos falta,
E dos montes as sombras se accrescentãõ;
De flôres mil o claro Ceo se esmalta,
Que tãõ ledas aos olhos se presentãõ;
Levemos por o pé desta serra alta
Os gados, que ja agora se contentãõ
Do quo comido teem, Frondelio amigo:
Anda; que até o outeiro irei comtigo.

CAM., EGLOGA 1.

— «Pondera hum Doutor que todas as posturas que Christo crucificado tem sam mostras disto. Porque estender os braços he mostrar quãõ dilatado tem seu amor para todos, ter os pés e mãos encraudas, he mostrar quãõ seguro o temos, e quãõ impossivel he fugirnos, nem faltarnos; abrirenlhe o peito e coração, que he, se não desejar de nos meter nelle.» Diogo de Paiva Andrade, Sermões, part. 1, pag. 233. — «Dezengane-se a Geometria, que não he taõ preclara como a Medicina. Antes como por ella,

se introduzio a divizaõ dos dominios, os marcos das herdades, e as medidas dos Campos, fica menos estimada a invençaõ, pello vil predicamento do seo Author; que foi o preverso Caim; como referem Jozeph. 10. Matute, 11. e Peneda. 12. Assim que pella Geometria se começaraõ a dividir as terras; logo os homeus animaraõ a ambiçaõ, e a rapina vivificou o mundo; faltou a verdade, e reinou a alevozia: Ovidio: 13.» Portugal Medico, pag. 270.

— Carecer, não ter. — *Falta-lhe o talento para desempenhar bem a sua missão.* — *Faltaram-lhe os documentos e as razões para provar que a sua causa era justa.*

— Não se achar, ter desaparecido. — *Falta um relógio.* — *Ha dias que faltou de casa o chefe da familia.*

— *Faltar pouco; estar quasi.* — *Pouco falta para concluir.* — *Pouco faltou para ser victima da sua imprudencia.*

— *Faltar na verdade da sua palavra; faltar a verdade d'ella.* — «A Igreja de Tortosa nas lições do officio de São Rufo seu primeiro Bispo, conta como sendo este santo filho de Simão Cyreneo, o que ajudou a levar a Cruz de Christo, o trouxe São Paulo consigo a Espanha, e o deixou por Bispo daquella Cidade, que não he piqueno testemunho para nos certificar nesta vinda, a qual não tem contra si outra cousa mais que humas palavras do Papa Gelasio, as quaes bem entendidas não fazem contra o que temos dito, pois sãõ dizem, que se acaso S. Paulo não veyo a Espanha, nem por isso se ha de julgar que faltou na verdade de sua palavra.» Monarchia Lusitana, livro 5, cap. 7.

— *Morrer.* — *Por lhes faltar seu pae, unico amparo que tinham, ficaram reduzidos à miseria, à mercê das almas bem fazejas.* — «Graças a Deos, a vòs, e a vossos antecessores, assaz temos, e teremos quãõ vossa mercê nos não faltar, e vivermos entre Christãos, só (parecendo-vos bem) nos day por amor de Deos, e por remedio de vossa alma, huma Igreja nesta Cidade, com suas casas dentro, e confirmainos nossas doaçoens, que alcançamos antigamente de vossos Avós, e dos bous homeus, a quem Deos tenha em sua gloria. Volvime para meus filhos, e meus soldados, o disselhes.» Monarchia Lusitana, liv. 7, cap. 23.

— *Loc.: A faltar lei.* — *Á falta da lei, ou na falta da lei.*

Em vez de altos cuidados,
Doce canto me acorda brandamente:
De empregos arriscados
Não me faço importuno pertendente:
Bastava-me a razão, a faltar Lei:
Adoro o Rei, sãõto porque he Rei.

J. X. DE MATTOS, RIMAS, p. 118.

— *Faltar-se, v. refl.* Faltar-se a si mesmo, desajudar-se, por falta de forças physicas ou intellectuaes; esmorecer, desanimar-se.

FALTASINHA, s. f. Diminutivo de Falta. Falta leve, pequena falta. — *As faltasinhas menineiras nem sempre são tolleraveis.*

FALTO, A, adj. Necessitado, carecido, desprovido, privado, etc. — «E porque neste tempo a terra estava muyto falta da pimenta que hiamos buscar nos foy forsado invernarmos alli aquelle anno com determinação de para o outro seguinte nos irmos para a China.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 172. — «E elle hia muyto falto do que era necessario, assim para isto, como para sustentar a vida, e em alguns passos em que estava pelos caminhos, em que os estrangeyros não podiaõ passar sem pagarem hum certo tributo, elle porque não levava cõ que o pagasse, passava por homem de pé de algum nobre, que no caminho se lhe offerecia, pelo que lhe foy necessario, para poder passar em salvo, aturar o andar da cavalgadura daquelle, a quem acompanhava.» Idem, Ibidem, cap. 208. — «Grande foy a dor e sentimento, que o exercito mostrou na morte de Juliano, assi pelo perigoso estado em que ficou, cercado de seus enemigos; e muy falto de bastimentos, como por ser naturalmente amado dos Soldados, e tratando de lhe dar Successor, convieraõ em Joviano. Capitaõ de muito nome, e de presença merecedora de Imperio, filho de hum nobre Varaõ, chamado Varroniano, natural de Panonia, que em sua mocidade alcançara honrosos cargos na guerra.» Monarchia Lusitana, Liv. 5, cap. 26.

— *Falto de saude*, doente. — «E perseverando nella quasi por espaço de cem annos, succedeo nestes Reynos Theodemiro, a quem a necessidade, e angustia de ver o Principe Ariamiro seu filho herdeiro, falto de saude, e de esperança de a cobrar por meyoos humanos, fez recorrer aos Divinos, e mãdar a Frãga visitar a sepultura de S. Martinho Bispo de Turô, cõ promessa de seguir a Fè Catholica.» Ibidem, Liv. 6, cap. 18.

— *Falto de uma mão, de um braço*, maneta.

— *Falto de prudencia*, precipitado, acelerado, inconsiderado, fallando de pessoas.

— *Falto de forças*, cançado, abatido, com pouco alento.

— *Falto de sangue*, que é pouco sanguineo, por doença ou por temperamento natural. — «Se a Vertigem for essencial, propria, ou Idiopatica, entãõ, se for sanguinea, e o corpo estiver plethorico, ou ao menos não falto de sangue, e a Vertigem se continuar, sem que ceila aos outros remedios menores, e mais faceis,

como ligaduras, ventozas, clysteres, etc. Passaremos ao uso de sangrias ou de braço, ou de pés, ou applicação de bichas nas veas hemorrhoidais; e se não for bastante esta evacuação, chegaremos à sangria da vea commua, ou cephalica, para que a Cabeça se alivie com a evacuação mais vezinha.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 293, § 44.

— Falto do lume da fé, não instruido nos mysterios da religião. — «Isto succedia aos Gentios faltos do lume da Fé; e succede ainda hoje a muytos Christãos alumiaados na Fé, mas cegos na lux da raza. Deixaõ a Deos, não ignorando que os creou para os salvar; e buscaõ o Demonio, conhecendo, que os engana para os perder. Desprezaõ o bem na mayor soberbia. Não querem ser ditozos, e abençoados eternamente no Cèu, patria da lux; e querem ser condemnados, e malditos, para sempre no inferno, enchovia das sombras. Oh Medicos, que pedem cauterizar-se com fogo! Oh loucura, digna de purgarse com elleboro.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 596, § 56.

— Falto de fé, de palavra, desconceituado perante alguém; que não merece credito, que não tem palavra.

— Defeituoso. Que tem falta de alguma de suas partes, que não é completo. — *Este livro é falto de folhas.*

— Figuradamente :

E vi perder seu preço as brancas rosas,
E quasi escurecer-se o claro dia
Diante de huas mostras perigosas,
Que Venus mais que nunca engrandecia.
As pastoras, emfim, vi tão formosas,
Que o Amor de si mesmo se temia;
Mas mais temia o pensamento falto
De não ser para ter temor tão alto.

CAM., ELOGIA 1.

— Falto de juizo, insensato, tolo; que não tem o senso commum.

— Moeda falta, que não tem a quantidade de metal devida.

— Termo Antiquado. Que se não verificou, não succedeu; que se não cumpriu, nem executou. — *E assim deixou de ter logar o falto accordo.*

† FALTRANK ou FALTRANK, s. m. (Do allemão *fallen*, cair, e *Trank*, bebida: bebida para as quedas, ou contusões). Infusão de plantas aromaticas colhidas nos Alpes suissos, e de que se usa para as contusões e golpes.

— Da-se tambem este nome às proprias plantas, e d'aqui o dizer-se: *Chá de faltrank.* — Faltrank *sui-so.*

FALÚA, s. f. (Do arabe *faluka*, navio, do verbo *faluka*, fender as ondas). Termo de Marinha. Embarcação pequena,

estreita e comprida, com vela, tendo ordinariamente quatro remos com tolda. Usam-se muito no rio Tejo.

FALUCHO, s. m. (Etymologia de Falua). Pequena embarcação de baixo bordo, de velas e remos, no Mediterraneo.

FALUEIRO, s. m. Mariuheiro, remador d'uma falúa; mais propriamente, o arraes da falúa, o que dirige os homens que a maréiam e guiam.

FALUZ, s. m. Termo da Asia. Moeda de cobre, cujo valor é de sete ceitis, mui frequente no reino de Ormuz.

FALVALÁ. Vid. Falbalás.

FAMA, s. f. (Do grego *phêmê*, de *phaô*, *phêmi*, dizer, em latim *fari*). Voz publica, geral, noticia dada a respeito d'algum successo importante, ou pessoa de notabilidade. — «A corte cada dia crescia em nobreza de cavalleiros, que a fama da guerra dos turcos lhe fazia deixar as outras aventuras, por acudir a tão assignalada affronta.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, capitulo 148. — «E segundo fama do gentio comareão, parece que ambos naceem de huma vea commum: donde nace a fabula dos dous irruãos que anda entre elles, a qual recitamos em a nossa Geographia.» Barros, Decada I, Liv. 4, capitulo 7. — «Auida esta licença não passarão seis dias que não fossem tomados nesta culpa cinco Mouros, os quaes Duarte Pacheco mandou leuar à nao com fama que os mandava enforcar: sobre que logo vieraõ muytos recados d'elRey que tal não fizesse por serem homens aparentados e dos principaes da terra.» Idem, Ibidem, Livro 7, capitulo 6.

— «A qual cautela de que vsou foi lançar fama que a sua tenção era destruir o templo de Hierusalem, e a casa de sancta Catharina de Monte Siay, com todas as reliquias que ouuesse na terra sancta e maes não consentir que em seu estado andasse algum Christão destas partes de Europa.» Ibidem, liv. 8, cap. 2. — «E por ser ja casado recolhendo sua mulher filhos familia, e alguma gente que o seguio nesta empreza: embarcou em duas naos na ilha de Ormuz, e com a fama do ouro que auia nesta costa Zanguebar veu ter a ella.» Ibidem, cap. 6. — «A qual pedra os nossos leuarão dali com prociissão e solemnidade, e forão pôr na propria Igreja que saõ Thome per sua mão fez: e segundo o que a fama tem entre os naturaes, dizem que sobre esta pedra padecio o bem aaventurado Apostolo estando aqui fazendo oração, outros dizem que era discipulo seu.» Ibidem, liv. 9, cap. 1. — «Porque como pela tomada de Qui-lôa, e destruição de Mombaca os Mouros de toda aquella costa ficaraõ assombrados, e sobre isso ouue logo fama d'armadas que vinha per ali, vieraõ estes Portugueses que confirmaraõ tudo: dizendo que tomaraõ aquelle caminho parecendo-

lhe que era ja ali o capitão Pero da Nhaya, e dos outros que se meteraõ no caraue-laõ não se soube mais, parece que o mar os comeo por a vasilha ser pequena.» Ibidem, cap. 6.

A culpa que me pondez, ponde-a á fama,
Que pregôa de vós celeste vida
Que os corações d'amor divino inflama.

CAM., ELEGIA 9.

Beatriz era a filha, que casada
Co'o Castelhana está, que o Reino pede,
Por filha de Fernando reputada,
Se a corrompida fama lho concede.

IDEM, LUS., cant. 4, est. 7.

— «Estes foraõ os espetaculos que a gente de guerra celebrou no valle de Ossela, eõ muytos outros, que a pedra não declara, a que devia concorrer grande numero de gente, levada da novidade, e fama de cousa tão pouco usada entre os Portugueses.» Monarchia Lusitana, liv. 5, capitulo 1. — «Fez esta adopção varios efeitos, e deu muito espanto a todos, por verem que Nerva pospondo obrigaçoens e respeitos de parentesco, deixava o Imperio, não só a pessoa estranha de sua geração, mas ainda de Italia, natural de Italica Cidade de Espanha; mas quando passavaõ pela memoria as virtudes e grandeza de animo que a fama publicava do novo Cesar, enmudeciaõ, entre a inteireza do velho, e grande valor do perfillhado, a quem logo se mãdãraõ as insignias e adopção.» Idem, Ibidem, cap. 10. — «Pareceolhe a Remis-mundo que a fama destas vitorias, e a prosperidade dellas, causaria alguma enveja, ou mã sospeyta no animo de Theodorico, e como era prudente, e acautelado, quiz ganhar por mão com huma mostra de comedimento, e sogeição, erendo (como de feito o ers) que a troco de poucas palavras escritas à vontade do Godo, segurava as muytas terras que tinha cõquistado, e as perpetuava na Coroa de seu Reyno.» Idem, liv. 6, cap. 9.

— Reputação, nomeada. — «Que em ser feito aquelle dano elle capitão tinha a culpa, porque se dissera d'ele e cuja era a nao, quando lhe foi perguntado, não recebera algum mal, mas pois o caso era feito, ahi não auia maes que tornarlhe a entregar sua nao pera fazer embora sua viagem: porque as cousas d'elRey de Cochij onde quer que as achasse sempre delle receberiaõ boas obras por a fama que tinha ser maes verdadeiro principe d'aquella terra.» Barros, Decada 4, liv. 5, cap. 6.

Deixo agora Reis graudes, cujo estudo
Ho fartar esta sêde cubicosa

De querer dominar e mandar tudo,
Com fama larga e pompa sumptuosa.

CAM., EPISTOLA 1.

Os jardins da famosa
Babel, tão nomeados
Por maravilha o mundo não levante,
Inda que com gloriosa
Voz, qu'estão pendurados
Do instavel ar, a fama antiga cante.

IDEM, CANÇÃO 13.

Ali em cadeiras ricas crystallinas,
Se assentam dous e dous, amante e dama;
N'outras, á cabeceira, d'ouro finas,
Está co'a bella deosa o claro Gama:
De iguarias suaves e divinas,
A quem não chega a egypcia antiga fama,
Se accumulam os pratos de fulvo ouro,
Trazidos lá do Atlantico thesouro.

CAM., LUS., cant. 10, est. 3.

— «Não foy de menos nome e fama o mesmo São Cypriano Bispo de Carthago, cujas obras e vida se illustrarão muyto com a palma de martyrio que alcançou pela Fê Catholica. Foraõ celebres nesta idade, Eusebio Cesariense cujos escritos mostrão hoje a erudição de seu Author.» *Monarchia Lusitana*, liv. 5, cap. 24.— «O que mais engrandeceo por estes tempos o credito e fama dos Portugueses, foy a vida e obras maravilhosas do Papa São Damaso, que cõ particular Providencia do Ceo foy eleito, durãdo o Imperio de Valente, para que a tirania e infidelidade do não Emperador se mitigasse com o valor e doutrina do São Pontifice.» *Idem*, *Ibidem*, cap. 27.— «Tornado desta jornada com acrecentamento da reputação, e honra adquirida em muitas outras, fez huma crueldade, que o Arcebispo Dom Rodrigo lhe afea muito, dizendo, que poz com ella macula na grandeza de suas virtudes, e deslustrou a pureza de sua fama.» *Idem*, liv. 7, cap. 18.— «Quer dizer, vossa gloria Senhor chegará aonde chegar vosso nome, e igualmente se estenderá ate os fins da terra a fama de vossa bondade, e o conhecimento de vosso nome e o que de vos hão todos de conhecer, he, estar a vossa mão direita chea de justiça, quer dizer, do amor cõ que tratais os vossos, da brandura com que acolheis os que se vos chegão, da providencia cõ que tratais das necessidades de todos.» Diogo de Paiva Andrade, *Sermões*, part. 1, pag. 103.— «E tambem o Medico deve ser dotado de hum coração grande, e resolutivo: Grande, para que generosamente dissimule os dicitórios, e offensas, com que muitas vezes os assistentes eclipsão a fama do Medico, imputandolhe as mortes deste, e daquelle enfermo, ou a dillação das curas; que

rella mayor parte tem por causa o descuido dos mesmos assistentes não obrando a tempo, o que se lhe detremina.» Braz Luiz d'Abreu, *Portugal Medico*, pag. 104.— «O D. João Curvo Semmedo Ministro de eterna memoria na nossa Monarchia pellos successos, e escriptos practicos, com que immortalizou a sua fama; alem de huma copioza sylva de remedios que trãs para estas dores, assim internos, como externos, fáz especial observação de muytas dores de Cabeça inveteradas, antigas, e idiopaticas, que venceo em muytas Molheres não sò moças, mas ainda velhas, com lhe mandar abrir fontes nos braços, feitas as evacuações universais primeiramente.» *Idem*, 220, § 302.

Quizera neste instante o invicto Gama
Ir demandar a annunciada Terra;
E dilatar da Patria o nome, e fama,
Tanto, e tanto crescida em paz, e em guerra:
Novo Argonauta illustre á empresa chama
O Ceo, que inda o segredo hum tempo encerra:
Depressa levará no mar profundo
Quem de Reinos ao Tejo, á Europa um Mundo.

J. AGOSTINHO DE MACEDO, O ORIENTE,
cant. 3, est. 63.

— Historia, narração de factos; credito acêrca de costumes, talentos, de milagres, etc.— «E quando os Mouros senhorearão Espanha, e entre as mais Cidades se apoderarão de Lisboa, huma das Igrejas que deixarão aos Christãos para celebrarem seus officios, foy a em que estavam sepultados os corpos dos Santos Martyres, a quem pela fama dos milagres que fazião, cobraram os proprios Mouros tanta devoção, que chamavão em seu favor, e ofereção d'adivas, e levavão os meninos doentes a suas sepulturas, onde olhando Deos a Fé de seus servos, era servido darlhes saude.» *Monarchia Lusitana*, liv. 5, cap. 23.— «Quer dizer, Aquelle Principe Ordonho de quem a fama terá sempre que falar, a quem nenhuns tempos cuído que darão outro semelhante, foy notavel em seus conselhos, e nos trances de armas executados por seu braço.» *Idem*, liv. 7, cap. 15.— «Faço sò menção dos que tem merecido o nome pellos seus escriptos; que se a fizera dos que justamente o eternisarão pellas praxes, e doutrinas seria necessario para escrever lhes os nomes, crescerem os volumes; por isso deixo em silencio tantos Mestres benemeritos, e excellentes; tantos Practicos expertos, e profundos; tantos Professores sabios, eminentes, e consumados; porque se confundem as memorias com o numero; e he o mayor elogio das suas agoens, ver-se obrigada a fama a esquecer se dellas; por ser mais gloriosa a historia que se forma do silencio, a persuaoens da admiração; do que o Panegyrico que se ani-

ma da lisonja a beneficios da memoria.» *Portugal Medico*, pag. 53, § 86.

— *Boa, grande, maravilhosa fama*. De alta, elevada reputação.— «O Arraby Moor trazerá sempre consigo per honde andar hum Ouvidor, que seja Judeu, Letorado, e de boa fama, e condiçom, que ouça os feitos, que a elle pertencerem, e que elle per sy desembargar nom poder.» *Ord. Aff.*, liv. 2, tit. 81, § 7.— «Foy S. Mançio, ou Manços (como vulgarmente se chama neste Reyno) natural de Romania em Italia, ou como querem alguns, da propria Cidade de Roma, e ouvindo a grande fama que corria pelo Mundo dos milagres e vida de nosso Redemptor Jesu Christo, levado de sua boa inclinação e da inspiração Divina, se partio para Judea, com dezejo de ver por seus olhos o que a fama publicava.» *Monarchia Lusitana*, liv. 5, cap. 6.— «Posto que o cuidado que temos de nosso Reyno, se mostre promptissimo em dispor e governar as cousas da gente secular, então todavia se ilustra principalmente nossa magestade, com mais gloriosa fama de virtudes quando as cousas que pertencem a ordem de Religião e culto Divino, se dispoem com ordem de caminho muito igual sabendo que por esta causa alcançará nossa piedade, não só, titulo permanente do senhorio temporal, mas ainda gloria de merecimentos eternos.» *Idem*, liv. 6, cap. 20.— «Tendo São Fructuoso, alumiado já o Reyno de Espanha em que nacera, e povoadas muytas Provincias della de Mosteyros e Varões Santos, que dalli se tiravão para Bispos, quiz visitar as partes de Oriente assi para ver os lugares santos, como para aprender os graos da perfeição, a que subião os Mõges de Thebaida, e de outras partes de Levante, cuja fama era então maravilhosa no Mundo.» *Idem*, cap. 23.

— *Adquirir, ganhar fama*. Tornar-se, ou fazer-se notavel, ganhar um nome honroso por actos meritorios.— «Os inimigos, como estavaõ de aviso, e alcanzias não puderam penetrar as redes, começaram a fazer muyto dano aos nossos matando ao Capitão João Pereyra que pelejando valerosamente como alentado Fidalgo ganhou fama inortal.» *Discurso* junto as obras de Fernão Mendes Pinto, cap. 9.

— *Perpetua fama, sem fim, immortaldoura* figuradamente.

Aras ergue a quem ama
O Philosopho insigne na arte
Doc-se a perpetua fama
E grta qu'he culpado.
Da leza divudado e ac...

CAM., ODE n.º 14.

— *Parte, nome*.— «Foy Adriano dota-

do de muytas habilidades naturaes, e adquiri-las, Orador, e Poeta notavel, em lingoa Grega e Latina, Pintor, e Tracista de tanta cõsideraçã que os mais nomeados de seu tempo, lhe não faziaõ ventagem, e se algum mal avia nestas suas habilidades, era envejar os que tinhaõ fama nellas, cousa que diminue muito na reputaçã de hum bom juizo, pois he iu-possivel caberem juntas enveja e grandeza de entendimento.» *Monarchia Lusitana*, liv. 5, cap. 13.

— Nome, gloria :

Pois pelos doze Pares, dar-vos quero
Os doze de Inglaterra e o seu Magriço:
Dou-vos tambem aquelle illustre Gama,
Que para si de Eneas toma a fama.

CAM., LUS., cant. 1, est. 12.

— *Espalhar fama*. Publicar, divulgar.

— *Correr fama de*. Constar, dizer-se, fallar-se notoriamente de... (tomado em bom ou má sentido, isto é, á boa ou má parte).

— *Dar fama*. Pôr em reputaçã, acre-ditar.

— *Homem de boa fama*. Homem bem reputado, que goza de um nome honroso; que é bem conceituado em virtude dos seus merecimentos.

— *Mulher de má fama*. Mal vista, tida em má conceito; que lhe attribuem graves defeitos (moralmente fallando).

— No mesmo sentido. — «Estas inscripções pude achar do tempo destes bons Emperadores, e venturosos em tudo aquilo que não foy de-yxar successor no Imperio: porque a Marco Aurelio succedeo seu filho Comodo Antonino, se a disconformidade das condiçõens, e a pouco honesta fama de Faustina sua mãy, deixã crer que foy de tão modesto e virtuoso pay, e não de hum Gladiador, como alguns tiverã para si.» *Monarchia Lusitana*, liv. 5, cap. 14.

— Soada. — «Entre os quaes paraos que chegaraõ ao mesmo tempo que elle appareceo sobre o rio, vinhaõ oito daquellas machinas: armadas quada huma em dous grandes paraos, tão soberbas e temerosas que os nossos estimaraõ maes a vista dellas que a fama.» *Barros*, *Decada I*, liv. 7, cap. 8.

— *Plur. Famas*. Reputações, noticias.

Mas estes, que sedas são
Com quem s'enganão mil Damas,
Mais vos tomão, do que dão;
Promettem, mas não dão,
Senão nodos para as *famas*.

CAM., REDONDILHAS.

A que novos desastres determinas
De levar estes reinos, e esta gente?

Que perigos, que mortes lhe destinás,
Debaixo de algum nome preeminente?
Que promessas de reinos, o de minas
D'ouro, que lhe farás tão facilmente?
Que *famas* lhe prometteras? Que historias?
Que triumphos, que palmas, que victorias?

IDEM, LUS., cant. 4, est. 97.

Que o grão Senhor, e fados que destinem,
Como bem lhe parece, o baixo mundo,
Famas mores que nunca determinam
De dar a estes Barões no mar profundo.

IDEM, IBIDEM, cant. 6, est. 33.

Os cortezãos, a quem tão pouco pesa
Soltar palavras graves de ousadia,
Dizem que provarã, que honras e *famas*
Em taes damas não ha, para ser damas.

IDEM, IBIDEM, cant. 6, est. 44.

— Item. Nomes famosos (tomado á boa parte); celebridade honrosa. — *Famas das ações, das virtudes de alguém*,

— *Más famas*; accusações, denunciações, informações calumniosas — «E Nós veendo o que nos assy dizer, e pedir enviamos, teemos por bem, e mandamos-vos, que os nom prendaaes, nem mandees prender por taes denunciações, e famas, que d'ellas sejam dadas, nem levantadas, nem lhes tomades por ello seus bens.» *Ord. Affons.*, liv. 2, tit. 82, § 2.

— Termo de Mythologia. Divindade poetica; mensageira de Jove.

Sempre forão engenhos peregrinos
Da fortuna invejados;
Que quantos levantados
Por hum braço nas azas são da *Fama*,
Tanto por outro aquella, que os desama,
Co'o pézo e gravidade
Os opprime da vil necessidade.

CAM., ODE 7.

A vós se dem, a quem junto se ha dado
Brandura, mansidão, engenho e arte,
D'hum espirito divino acompanhado,
Dos sobrehumanos hum em toda parte:
Em vós as graças todas se hão juntado;
De vós em outras partes se reparte:
Sois claro raio, sois ardente chama;
Gloria e louvor do tempo, azas da *fama*.

IDEM, EGLOGA 5.

— *Figuradamente*: — «Aquisse afogaram fuão e fuão, cujos engenhos hoje estariam embalsemados no templo da fama, se não acertaram dar menagem á affeição que os metteu nestes perigos, e não se defendem pouco nesta pragmatica de quando em quando.» *Fernão Soropita*, *Poesias e Prosas Ineditas*, pag. 5.

— ADAG. e PROV.: — «Em má hora nasce, quem má fama cóbra.» — «Se queres ter boa fama, não te tome o sol na cama.» — «Digna é de nome, e fama, a mulher que não tem fama.» — «A quem má fama tem, nem acompanhês. nem digas bem.» — «Cobra boa fama, deita-te a dormir.» — «A má chaga sãra, e a má fama mata.» — «Perca-se tudo, fique a boa fama.» — «O homem rico, com a fama casa seu filho.» — «Quem a fama tem perdida, morto anda nesta vida.»

FAMAGO, A, *adj.*: Termo antigo. Miservavel, faminto, falto de meios, de recursos para viver.

FAMATISSIMO, antiga fórma de **Famossissimo**. — **Famatissimo doutor**. = Caído em desuso.

FAME, s. f. Vid. Fome.

FAMELIATO. Vid. Famulo.

FAMELICO, A, *adj.* (Do latim *famelicus*, de *fames*, fome). Faminto, que tem falta de meios, de subsistencia, esfaimado. — *Gato, cão famelico*. — *Panthera famelica*.

— Diz-se tambem das cousas. — *Rosto famelico*; macerado pela fome, pela carencia d'alimentos.

— **SYN.**: **Famelico**, *faminto*, *esfomeado* ou *esfaimado*, *famulento*. Todos estes adjectivos tem como radicaes a palavra latina *fames*, e a portugueza *fome*; todos elles indicam o que tem fome, porém nota-se entre elles alguma differença.

Famelico é termo alatinado, *famelicus*, e se traduz em *faminto* ou *esfomeado*, por opposição a *saturatus*, farto.

Faminto indica o que tem fome e deseja comer; corresponde ao latim *famelicus*, mas exprime um grão de força inferior ao nosso *esfomeado* ou *esfaimado*, porque o prefixo *es* dá mais força e intensidade ao radical. D'aqui a razão porque estes dous adjectivos exprimem uma fome violenta, devoradora nos individuos a quem são applicados.

Esfomeado é mais vulgar que *esfaimado*; e *faminto* é mais usado como termo poetico, principalmente na accepção de muito desejoso. (Vid. **Faminto**).

Famulento. Termo Poetico e muito expressivo, que não sómente indica grande fome, ou grande desejo, mas exprime uma fome, ou desejo ardente, insaciavel.

FAMIGERADO, A, *adj.* (Do latim *famigeratus*). Famoso, celebre, afamado. Que tem uma grande nomeada, boa ou má. — «O mesmo succede no Alveitar, que enfronhado nos documentos de Fernão Calvo, se tem pello mais famigerado Medico, persuadindonos que quem sabe curar a bestas, que não fallaõ, com melhor successo saberã assistir a homens, que nos informaõ. Eu pello menos conheço hum, que inculcando medicinas com capa de insigne algebrista, reprova em muytas queixas as direcções dos Medi-

cos, o se gava de que muytas vezes tem vencido a dor do pleuriz com emplastros de termentina, e com pez grego as relaxaçoes da espinhela.» Portugal Medico, pag. 116. § 61.—«Tanto he isto assim, que até os Barbeiros, e Cyrurgioens romancistas, vendo que os Medicos racionais ouzão a cada passo (em lim são os bogios, e os monos dos Professores doutos) se atrevem a offerecelo *indiscriminatim* a todo o doente, que se lhe poem nas mãos; de sorte que não ha hoje Empyrico, nem circumforaneo tão acanhado, que (perdido o sagrado horror, que antigamente se tinha a esse remedio) se não jacte de insigne, e famigerado Laudanista: como adverte Renodeo.» Idem, pag. 208.—«Estas são as observaçoens, e curas, que dos Medicos mais celebres do nosso Portugal nos vieraõ a noticia. A alguns que hoje vivem, e que na opiniaõ commua são famigerados, e expertissimos, pedimos nos communicassem o que sobre este, e os mais achaques pertencentes a esta Regiaõ tivessem observado. De alguns reservamos as suas doutissimas observaçoens para seus lugares determinados; de outros não podemos alcansar mais do que respostas politicas; e de outros nem ainda reconhecemos a precisa politica, porque nos faltaraõ até com as respostas.» Idem, pag. 225.—«Bem sey, que o famozo Ulysses, Princepe dos mais illustres da Grecia, fabricou por suas proprias mãos o seo mesmo leyto conjugal; como canta Homero; 1. e erigio com o seo mesmo trabalho, huma Não, em que muytas vezes navegou, como Eliano conta. 2. Bem sey que o deos Vulcano, e o Imperador Marcio Septimio, que succedeo no Imperio a Posthumo, e Lolliano foraõ ferreiros famigerados. Mas bem sabem todos, que os Princepes não vivem da Arte para os lucros; gostam sò do exercicio para o divertimento; e quem assina a cultura, nem se dezacredita a sy, nem a nobilita a ella.» Idem, pag. 268, § 135.

FAMIGERADOR, A, s. O que, a que espalha fama.—*É o primeiro famigerador até hoje conhecido. — Não ha famigeradora sem licença d'ella.*

FAMILIA, s. f. (Do latim *familia*, de *famulus*, *famel*, criado, *faama*, casa. *Faama*, é o sanscrito *d'hāman*, casa, do radical *dhā*, pôr, pousar, assentar; sendo normal a transiçãõ do *dh* sanscrito para o *f* latino, como se observa em *dhuma*, *fumus*). 1.º Entre os antigos Romanos, reuniãõ d'escravos, de criados pertencendo a um só individuo ou ligados a um serviço publico; é este o sentido primitivo da palavra familia.

—2.º Diz-se de todas as pessoas, ainda mesmo não sendo parentes, amos ou criados, que vivem debaixo do mesmo tecto.—*Chefe da familia. — Viver em familia. Estar de commensal.*

—Em alguns paizes, como na Italia, dá-se o nome de familia a todas as pessoas ligadas ou occupadas no serviço d'algum personagem de certa distincção.—*A familia de um cardeal.*—«He tambem notavel a jurdição que se dá aos Bispos de Dume, que são a familia e criados delRey, de modo, que lhe estava anexo a quillo que agora pertence aos Capelaens Mòres do Reyno, donde se colige claramente, como a corte e residencia dos Reys Suevos era na Cidade de Braga, junto aos muros da qual estava o Mosteyro Dumiense, cujo Bispo não tinha outras ovelhas senão a gente que seguia a corte, as quaes se lhe não deraõ, quando os Reys residiraõ em outra Cidade distante.» *Monarchia Lusitana*, liv. 6, cap. 14.

—3.º A reuniãõ das pessoas d'um mesmo sangue, como pae, mãe, irmãos, tios, sobrinhos, primas, etc.—*Fazer parte d'uma familia por alliança. — A familia de sua mulher. — Um jantar de familia. — Uma reuniãõ, uma festa de familia.*—«Em Africa, escreve Plinio, havia certas familias, que davaõ olhado com tal força, que chegavaõ a seccar as arvores, e matar os meninos; o que das molheres de Cythia dis tambem Apollonides, e de alguma gente de Ponto refere Philarco. 6. De hum Portugues conta Azevedo por lição de Resende, que importando-lhe, que El-Rey não sabisse em certo dia á caça, se puzera de tras da porta do Paço, e que fitando os olhos nos Falcões, açores, e neblis, com que El-Rey havia de caçar, matara todos.» Portugal Medico, pag. 170.—«Quando eu vejo hum homem rico, e riquissimo pedir hum cargo que absolutamente lhe não convém, e procurar alcançal-o por empenhos privando delle outro homem de quem se diz amigo, o qual se acha carregado de huma grande familia com poucos meyos de sustenta-la, e ao qual além desta razão o dito cargo he devido pelos seus merecimentos.» Cavalleiro de Oliveira, Cartas, liv. 3, n.º 27.—«Dos cazamentos que houve entre os Varoes da familia de Seth, e as mulheres da familia de Caim, nasceraõ os primeiros Gigantes na Cidade Henoch, fundaçãõ do primeiro Fratricida. Depois do Diluvio o primeiro Gigante foi Nemrod; e se notar-mos o que affirma Beroso, tambem foi Gigante o Patriarcha Noé.» Portugal Medico, pag. 7, § 16.

—4.º Por extensãõ: *Os mais puros affectos da familia. — Os sagrados laços da familia.*—«A philosophja do celibato para os espiritos vulgares ababa aqui. Aos olhos dos que avaliam as cousas e os homens só pela sua utilidade social, essa especie d'insulação domestica do sacerdote, essa indirecta abjuracão dos affectos mais puros e sanctos, os da familia, é condemnada por uns como contraria ao

interesse das nações, como damnosa em moral e em politica, e defendida por outros como util e moral.» A. Herculano, Eurico, *Prologo*.

—*A grande familia humana.* A reuniãõ de todos os homens, a humanidade inteira.

—*Boa familia.* Familia honesta, ou que occupa uma posição elevada na sociedade.—*Este homem pertence a uma boa familia,*

—As pessoas do mesmo sangue, vivendo sob o mesmo tecto, e mais particularmente, o pae, a mãe e os filhos.—*Uma familia é um reino em miniatura.*—V. A. não ignora a fiel amisade que conserva com a familia de Ifigenia, e conhecendo assim que me interesse muito nas suas rasoens, póde crer que tomey bem de cór todas as que ella me referio.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 3, n.º 48.

—*Pae de familia, mãe de familia;* os que são casados, e teem filhos.

—Figuradamente: —«E observando com distincta noticia a grandesa, a dignidade, o ministerio, e intricada fabrica desta Regiaõ Primeira, em tudo nobilissima; que ha de suppor, ou que ha de dizer, se não, que ella he um como benefico Pay de familias, que prepara, e reparte com ignaldade, e providencia a todos os membros, como se fossem filhos seus, o necessario sustento para a construcão, e vigor das mesmas partes? Ou hum justo, e misericordioso Princepe, que subministra aos seus Vassallos por suas provisoens regias tudo o que parece conveniente, e util para a conservacão do corpo, e usos da vida?» Portugal Medico, pag. 91.

—*Amparo da familia.* O filho, o irmão que sustenta a familia.

—*Em familia.* Em sua casa, no meio dos seus.

—*A familia sagrada.* S. José, a Virgem Maria e o menino Jesus.

—Termo forense. *Filho familias.* O que está sob a auctoridade paternal; não emancipado.

—*Encher-se de familia;* ter muitos filhos.

—5.º Raça composta dos que são do mesmo sangue pelos individuos do sexo masculino.—*A familia dos Albuquerque.*—*A familia dos Castros.*—«Deviãõ andar juntas estas duas geraçoens dos Senecas e Galerios, assi pelo que vemos nas letras da pedra de Siotra, como por sabermos que Seneca teve hum irmão chamado Julio Galion, derivado o nome de sua familia, e tambem em Portugal ha memoria neste tempo do apelido de Galion em huma pedra que está em Siotra, referida por Morales, com as letras seguintes.» *Monarchia Lusitana*, liv. 5, cap. 3.—«Foy este glorioso Santo natural de Grecia, segundo S. Isidoro no livro dos claros Varões, e o Breviario Bra-

charense, inda que Gregorio Bispo de Turon affirma, que naceo em Pánonia, que he Ungria, Patria taobem do grande S. Martinho Bispo de Turõ, por cujo respeito he de crer que tomasse o nome, se já não foi de sua familia, e geração propria, que he mui verisimil.» Idem, liv. 6, cap. 18.

— **Familia illustre.** Nobre, celebre, altamente notavel pela polidez, maneiras distinctas ou feitos d'alto valor. — «E Castino deixado o pensamento da guerra, tratou com hum Romano de familia illustre, chamado João, que se levantasse com o titulo Imperial, prometendolhe seu favor, e o de muytos Capitães que residião em França, e em outras Provincias do Imperio.» *Monarchia Lusitana*, liv. 6, cap. 5. — «Os tres, que na confirmação se nomeaõ Godos, seria a meu ver, por trazerem descendencia de alguma familia illustre, que em todo estado se estimou muito entre os nossos esta qualidade de nobreza.» Idem, liv. 7, c. 8.

— **Familia reinante, familia real.** O rei, a rainha, seus filhos, etc.

— **Termo de Historia.** *Pacto de familia*, tratado defensivo concluido entre Luiz xv e o rei de Hespanha, em 1761.

— 6.º Todos os religiosos d'uma mesma ordem, d'uma mesma classe, d'um mesmo convento ou comunidade religiosa. — «Une os proximos entre si, porque une cada hum com Deos: e daqui vem, que nas comunidades, e familias, que tem exercicio quotidiano de Oração Mental, reina mais a paz do Senhor, e custaõ menos desvélo, a quem as governa.» Manoel Bernardes, *Exercicios Espirituaes*, cap. 5.

— Todos os philosophos d'uma mesma escola. — *Os philosophos da familia de Platão.* — «A Italia foi a ultima, que applaudio o cômodo desta grande sciencia; e Archágo filho de Lysanias natural da Ilha de Pelopponesso, foi o primeiro Medico, a quem Roma recebeo para subsidio das suas queixas; e supposto que o verbozo Plinio com o mordax Cataõ presigaõ com ignominias, e objurquem com detracções a excelsa Apollinea familia, dizendo que a penas os Romanos experimentaraõ os Medicos, logo os lançaraõ da sua Cidade com penas.» Braz Luiz d'Abreu, *Portugal Medico*, pag. 52, § 181.

— 7.º Diz-se das cousas que offerecem analogias de origem ou semelhança. — *As idéas de Tasso não são de uma familia tão bella como as do poeta Virgilio.*

— 8.º Termo de Historia Natural. Palavra introduzida por Magnol, adoptada geralmente não só na botanica, mas tambem na zoologia para designar grupos de generos ligados por caracteres communs. — *As familias naturaes de Jussieu.* — *A familia das lubiadas.* — *Os macacos e os makis formam duas fami-*

lias distinctas na ordem dos quadrumanos. — *As pantheras, as onças, os leopardos, os tigres, os gatos, etc., pertencem todos á mesma familia.*

— 9.º Termo de Physiologia e de Anatomia. — «No meyo se desquartina o regio Palacio do peito; aonde o Coração Monarcha daquella Cidade, tendo o pericardio por throno; as costellas por Archeiros; e os espiritos vitæes por grandes da primeira classe; cheo de magestade, e de poder, dà leys a toda a republica dos membros. Não faltaõ habitadores nesta grande Terra. Della he natural, e nella mora a nobilissima familia dos nervos, das veas, e das arterias. Nella tem a sua geração a carne, as entranhas, os musculos, as cartilagens, os tendoens, e as medullas. Alli tiveraõ seo principio, os humores, a lympha, os espiritos, e universalmente todo o bom, e mau sangue.» Braz Luiz d'Abreu, *Portugal Medico*, pag. 5, § 9.

— 10.º Termo de Chymica. *A familia dos saes.* — *A familia dos acidos.* — *A familia das bases*, cujas divisões auxiliam a classificação das substancias chymicas.

— 11.º Em Geometria, reunião de superficies caracterizadas por uma propriedade commum do plano tangente.

— Reunião de curvas tendo um caracter geometrico ou analytico commum. — *A familia das curvas do segundo gráo.*

— 12.º Termo de Grammatica. *Familia de palavras*, ajuntamento de palavras pertencendo a um mesmo radical. Por exemplo: *Pae* em portuguez, *père* em francez, *padre* em italiano, *pater* em latim, *patēr* em grego, pertencem todos a uma mesma familia.

— **SYN.**: *Familia, Casa.* Diz-se familia quando se considera o todo dos individuos do mesmo sangue que vivem uns a par dos outros: *a familia real, imperial.*

Casa, diz-se quando se considera a familia em sua successão no tempo e na sua transmissão: as *casas* soberanas.

Um homem é de boa familia, quando provém d'uma familia que occupa um certo logar na sociedade; é de boa *casa*, quando provém d'uma familia hereditariamente distincta.

FAMILIAIRO, *A, s.* Termo Antigo. Pessoa que se reputa da mesma familia, ordem, comunidade, etc.

FAMILIAR, *adj. 2 gen.* (Do latim *familiaris*, de *familia*). 1.º Que vive com alguém e como em familia. — *Sou um dos seus amigos mais familiares.* — «A insolencia que fez hum lacayo, a galantaria que disse hum filho, a nodoa que cahio no vestido, as despesas caseiras, os preparos de huma viagem, são cousas que podem ser talvez de grande importancia para nós, e causa de gosto ou de tristesa para os nossos parentes, ou ami-

gos familiares.» Cavalleiro d'Oliveira, *Cartas*, Liv. 3, n.º 52.

— 2.º Termo de Mythologia romana. *Deuses familiares*, deuses lares das casas de cada particular.

— Diz-se tambem, em sentido analogo: *espirito, demonio, genio familiar*, sêr sobrenatural que se dizia estar unido a uma pessoa para a inspirar, para a dirigir.

— 3.º Que se familiarisa, que se comporta com familiaridade. — «É posto que no principio tiveraõ algum receo dos nossos, depois que gostaraõ do bem que lhe faziaõ, dandolhe panos, arroz e outras cousas que entre elles não aua: fizeraõ se taõ familiares a elles, dandolhe carneiros a troco de suas necessidades, que se chegaraõ cõ molheres e filhos à praia do mar a fazer alguma pescaria com que se mantem boa parte do anno.» Barros, *Decada I*, Liv. 7, cap. 21. — «Mas vendo o alguns andar com os olhos no ceo cantando a doutrina na lingua Malaya, e que os chamaua, e chegaua pera si, abraçando os como a filhos, sem sombra de temor, nem memoria das cousas passadas, tam confiado, seguro, e familiar, como se os criara, e tratara muytos annos, elles tambem se foram pouco, e pouco segurando.» Lucena, *Vida de S. Francisco Xavier*, Liv. 4, capitulo 8.

— Que tem demasiada familiaridade. — *Este homem parece-me muito familiar.*

— *Pratica familiar.* A que é simples e natural, desenfetada, como a que usamos com as pessoas da familia. — «Deixo a familiar pratica, que tinha com o Senhor depois de estar na Santa religião, e o vila elle visiuelmente à sua cauara, insinuar, e conuersar com ella tão familiarmente, que se sintio muytas vezes andar elle passeando com ella mano a mano rezando as horas canonicas, que lhe elle insinuava a ler milagrosamente sem saber o nome às letras, que são tudo cousas espantosas, e mimos extraordinarios.» Diogo de Paiva Andrade, *Sermões*, part. 1, pag. 253.

— *Domestico.* — «Vasco da Gamma quando vio que de terra esta balsa vinha contra elle Perguntou aos Indios que ali andauaõ familiares que visão era aquella: ao que elles respõderaõ que não se espantasse della, que eraõ inuencões de hum fraco cossairo que costumaua cometer alguns nauios que per ali passauaõ.» Barros, *Decada I*, liv. 4, cap. 11.

— *Ser familiar como as Epistolas de Cicero.* Diz-se d'uma pessoa que se faz muito familiar, por allusão ás cartas escriptas por Cicero a seus amigos, e chamadas Epistolas familiares.

— 4.º Diz-se das cousas que teem um caracter de familiaridade. — *Vivem n'um commercio muito familiar.* — *Esta pessoa tem maneiras muito familiares.*

— 5.^o *Animaes familiares*. Os que se approximam facilmente para o homem, mostrando tendencia para se amansarem e domesticarem. — *Entre os animaes uns parecem mais ou menos familiares, outros mais ou menos ferozes, mais ou menos selvagens.*

— Figuramente: Intimo, mui conhecido de, familiarmente relacionado com. — «E não somente estes, mas todo o genio daquellas partes per astrologia, geomancia, pyromancia, hydromancia, onomancia, e outras especies destas artes que elles referem ao curso do Ceo e planetas: mas inda todo genero de agouros per alimarias, aues, e outras feitecerias em que mostrão serem maes doctrinados, ou por melhor dizer maes familiares do que forão nesta parte os Gregos, e Romanos segundo as cousas que fazem, de que tem muitos liuros.» Barros, Decada I, liv. 9, cap. 3.

— 6.^o Que é relativo á conversação. — *Linguagem familiar*. — *Estylo familiar*.

— *Termo, expressão, locução familiar*; que não podem ser admittidos senão em linguagem familiar.

— 7.^o Ordinario, habitual, acostumado, usual. — *A allegoria é muito familiar aos poetas gregos.*

— *O trabalho manual é muito familiar a certas pessoas.*

— 8.^o Diz-se do que se conhece por o ter estudado, visto, etc.

— *Medicamento muito familiar*; mui conhecido e usado. — «E da mesma sorte se tem dado, e dà a muytos doentes, quando a queixa os tem posto na mayor oppressão; sem que seja necessario esperar a que o affecto se diminuha; porque de sorte se tem empenhado os Modernos na correccão do Opio, que nos achaques, para que elle he conveniente, se tem hoje feito por beneficio da experiencia, o primeiro, e o mais familiar remedio.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 208, § 202. — «O Insignissimo D. Francisco Rodrigues Cassão, chamado vulgarmente o *Samphins* Lente de vespera que foi na Universidade de Coimbra, e especioso ornamento da Faculdade de Apollo; tinha por muyto familiar, e observado o unguento seguinte para todas as dores de Cabeça na presença de febre, ou de cauza calida, applicando-o na testa, e fontes aonde pulsaõ as arterias.» Idem, pag. 216. — «O Expertissimo D. Duarte de Britto; ainda hoje venerado por hum dos mayores Practicos dos nossos tempos, e vulgarmente chamado o *Medico de Buarcos*; acodia a todas as dores de Cabeça sendo symptomas de alguma febre com este seõ familiar linimento.» Idem, *Ibidem*.

— *Nocões familiares a todo o mundo*; conhecidas, estudadas e praticadas.

— 9.^o Substantivamente: Pessoa que tem muita familiaridade com alguém de

posição elevada, mas que lhe não pertence por laços de familia. — *Os familiares da casa*; os que são habitual e familiarmente recebidos em casa de alguém.

— «E chegando estas novas a Didio Juliano Cidadão nobre e mui rico, que estava sentado á mesa, com sua mulher e huma filha incitada de seus familiares, ou de dous Tribunos (como diz Esparciano) chamados Publio Floriano e Vetio Apro, se foy ver com os Soldados, e inda que outro Romano, chamado Sulpiciano, lhe tinha ganhado por mão na diligencia da compra, fezlhe dano ser sogro do Imperador Pertinaz.» *Monarchia Lusitana*, liv. 5, cap. 15. — «Foy além de gentil-homem e agradável na conversação, dotado de muytas habilidades, proprias a hum grande entendimento, porque soube Mathematica, e Geometria mais que medianamente, compunha versos cõ muyta delicadeza, tangia e cantava com graça e destreza, inda que depois de ser eleyto Imperador, o não virão usar mais desta arte, em parte que pudesse ser visto, nem ouvido mais que de seus amigos e familiares.» Idem, *Ibidem*, cap. 16.

— 10.^o Official da inquisição. — *Um familiar do santo officio*; aquelle a quem o tribunal concedia um titulo ou carta para servir em diligencias, o que tinha logar só depois de feitas as provas de limpeza de sangue; este official gozava de certos privilegios de fóro.

11.^o Familiar da justiça. Antigo official executor, meirinho, alcaide. — «E ainda disserom outros Doutores, que nom soamente familiar da Justiça pode matar o malfeitor, defendendo-se aa prison, mas ainda o pode matar livremente, ainda que se nom defenda, se elle foge, por nom seer preso, e o dito familiar da Justiça em outra guisa o nom pode prender.» Ord. Affons., liv. 2, tit. 8, § 8. — «Pero em tal caso o Julgador deve resguardar o modo, e temperança, que o familiar da Justiça teve em ferir, ou matar o que assy queria prender, e fogia, por não seer preso; e achando que o podera prender per alguma guisa sem o matar, ou ferir, dê-lhe pena, segundo a culpa, em que o achar; ea nom deve o familiar da Justiça ligeiramente proceder a matar, ou ferir aquelle, que prender quer, ainda que fuga, senom quando ja per outra guisa alguma o nom poder prender.» Idem, *Ibidem*, § 9.

— 12.^o Famulo; commensal de casas religiosas, donatos; principes e pessoas externas que antigamente se achavam affiliadas aos mosteiros.

FAMILIARIDADE, *s. f.* (Do latim *familiaritatem*, de *familiaris*, familiar). Grande intimidade; convivencia sem cerimonia, e como d'entre pessoas da familia. — *Ter familiaridade com os grandes.*

— Amizade. — «Depois este mesmo se-

nhor com outros mui acõpanhados vierão ver os nauios, e em seu tractamento mostrauão habitar em terra fria por virem alguns vestidos de peles e que tinhão communicação cõ gente de boa razão: e por causa da muita familiaridade que os nossos teuerão com elles em cinco dias que Vasco da Gamma se deteu neste lugar, lhe pôs nome agoada da boa paz.» Barros, Decada 1, liv. 4, cap. 3. — «Consta tambem, como a tornada de Orosio era para Braga, pois por elle escrevia ao Arcebispo e povo, e mandava as reliquias de S. Estevoão, e bem se mostra serem ambos naturaes, e conhecidos de antes na mesma Cidade, pois diz Avito, que tanto que o vio se lhe representarão todos os Bracharenses, e parecia telos presentes, só com a vista de Orosio, a quem por familiaridade chama filho, ou por ter sido seu discipulo sendo moço.» *Monarchia Lusitana*, liv. 6, cap. 27.

— *Confraternidade*. — *Cartas de familiaridade*; as que os frades dão aos affiliados ás suas ordens religiosas.

— *PROV.*: *A demasiada familiaridade conduz quasi sempre ao desprezo.*

FAMILIARISSIMO, *A*, *superl.* de Familiar.

† **FAMILIARIZADO**, *part. pass.* de Familiarizar. Feito familiar com, habitado, acostumado a. — *Esta ave está familiarizada commosco, e com todas as pessoas que vê frequentes vezes.*

FAMILIARIZAR, *v. a.* (Ety. de Familiar). Fazer alguém familiar. — *É facil familiarizar as creanças entretendo-as com palavras e brinquedos proprios da sua idade.*

— *Familiarizar alguém com o trabalho*; acostumar.

— *Familiarizar-se, v. refl.* Fazer-se familiar com alguém. — *Familiarizar-se com todo o mundo*; dar-se e tratar com todos, sem haver as ceremonias e os respeitos usados entre pessoas em que não ha familiaridade. — «O proveyto que o Barbeyro tirou das suas boas intençoens, foi ouvir-se tratar de indiscreto Bacharel, e ver-se despedido pelo atrevimento de se familiarizar com semelhantes confianças.» Cavalleiro d'Oliveira, *Cartas*, liv. 3, n.^o 9.

— *Figuramente: Familiarizar-se com os objectos*; conhecel-os, habituar-se, acostumar-se a elles.

— *Aparentar-se, alliar-se com familias*; interlaçar-se com ellas. — *Os titulares familiarizam-se facilmente por causa da identidade de condições sociaes entre si.*

FAMILIARMENTE, *adv.* (De familiar, com o sufixo «mente»). De um modo familiar. — «E neste meyo tempo derão o Pontificado Romano a Felix, que o administrou todos os tres annos, que durou o desterro de Liberio pia e catholicamente: ao qual senão deruio nome de scismatico, pois não foy eleito em divisaõ, e

competencia, lhe poderemos chamar Vigairo, ou substituto do Pontifice ausente, pois em elle tornando do desterro, largou livremente o lugar que não era seu, dado que alguns Authores que nelle louvão a inteyreza da fê, o culpaõ gravemente, por communicar familiarmente com os Heresges Arrianos, dôde naceo.» *Monarchia Lusitana*, liv. 5, cap. 30. — «Tratam-se familiarmente com os pasteleiros, e por sim ou por não paguem-lhes de quando em vez com um «compadre» que sempre lhes rende dois tostoens de pasteis fiados para um lanço que succede.» Fernão Rodrigues Soropita, *Poesias e Prosas Ineditas*, pag. 69.

— *Usar alguma cousa familiarmente*; empregal-a habitualmente, com frequencia. — «Porque com effeito (quando tem lugar) he um dos mais generozos remedios externos, que eu tenho encontrado para confortar aquella parte; como muytas vezes tenho experimentado; e por isso o uzo familiarmente nestes, e outros semelhantes cazos.» *Portugal Medico*, pag. 493, § 186.

— Com familiaridade. — «E daqui nasce, que a todos os que conuersaraõ nosso Senhor familiarmente, o que de sua conuersação se lhes pegou muyto principalmente, e a cousa, em que seu Spirito se mais conhece he amor dos proximos.» Diogo de Paiva Andrade, *Sermões*, part. 1, pag. 114.

† **FAMILIATURA**, *s. f.* O emprego ou titulo de familiar do Santo-Officio.

FAMILIO, *s. m.* Famulo, familiar da casa. = Pouco uzado.

† **FAMILISMO**, *s. m.* O amor da familia.

FAMINTO, *adj.* Que sente appetite devorador por alimentos, que tem fome demasiada; esfomeado. — «Fome tão canina experimentou Cambyses Rey de Lydia, que em huma noute como sua propria Molher. 5. El-Rey Mithridates não sò comia, e bebia muyto; mas assignava grandes premios a quem comesse, e bebesse mais do que elle. Ao imperador Maximiliano se appresentou certo homem, que comia hum bezerro, e huma ovelha crua, e ficava faminto.» *Portugal Medico*, pag. 28, § 102. — «Saõ os Lobos tão cruéis, e vorazes, que vendose famintos por falta de sustento, costumaõ juntarse, e andaõ de redôr huns com outros à maneira de jogo, e depois de darem muytas voltas, sahem todos igualmente correndo, e aquelle, que por levar a Cabeça perturbada, e desvanecida das voltas, cahe, como fraco, e demenos força, cahem todos sobre elle, e o comem com voracidade grande, como conta Eliano.» *Idem*, pag. 583, § 11.

— *Figuradamente*: Avido, sequioso.

Em vão se considera

Que um semelhante a outro busca e ama,

E que foge e desama
Tede mortal a morte esquiva e fera:
Sigo huma linda fera,
Qu'esconde em vista humana
Coração de diamante e peito d'aço,
De meu sangue *faminto*; e satisfaço
Com cruel morte a sêde deshumana.

CAM., CANÇÃO 14.

Cuidais que descobris grande coquista;
Vindes depois a achar-vos n'um deserto.
Faminto o gosto, e mais *faminto* a vista.

FERNÃO SOROPITA, POESIAS E PROSAS INEDITAS, pag. 48.

— *Grão faminto*; pêco, mal desenvolvido, pouco farináceo.

— ADAG. e PROV.: «Mal se doe o farto, e rico do pobre faminto.» — «Ri-se o diabo, quando o faminto dá ao farto.» — «O faminto não morre de fastio.» — «Lobo faminto não tem assento.» — «Quem sua vianda vê aparelhar, farta-se antes de cear.» — «Não ha casa farta, onde a roca não anda.»

FAMO, *s. m.* Termo Asiatico. Suppõe-se ser arvore ou arbusto, mas a sua significação é duvidosa.

FAMOSAMENTE, *adv.* (De famoso, com o sufixo «mente»). De um modo famoso, com fama, egregiamente.

— Em linguagem popular, extremamente, excellentemente. — *Isto é famosamente bom.*

FAMOSISSIMO, *A, superl.* de Famoso; notabilissimo.

Desta arte vai fazendo a gente amiga
Co'o rumor *famosissimo*, e preclare:
Ja Meliude em desejos arde todo
De ver da gente forte e gesto, e modo.

CAM., LUS., cant. 2, est. 58.

— «E se entre as Deidades se podem admittir primasias, parece que Apollo não aleansou tanto, por ter sido somente author da Poesia, e Medicina; e Pallas, ou Minerva, que he o mesmo, não sò foi inventora de todas as Sciencias, mas foi a primeira que descobriu todas as Artes; de tal sorte, que tudo o em que os homens se empregão para a utilidade da vida, lhes introduzio, e ensinou esta famosissima Deidade.» *Portugal Medico*, pag. 109, § 44.

FAMOSO, *A, adj.* (Do latim *famosus*, de *fama*). Que tem uma grande reputação, boa ou má. Famigerado.

— Celebre, nomeado com boa fama.

O Rei famoso Hebreio,

Que mais que todos soube, mais amou;

Tanto, que a deos alheio
False sacrificou.

CAM., ODE 10.

Nem haja quem s'espaate
Dos *famosos* d'Alciao:
Nem as mais doutas pennas
Cantem es de Mecenas,
Cultor de todo engenho peregrino:
Mas onde quer que vde,
De ti só falle a Fama, e te pregõe.

IDEM, CANG. 13.

— «Estes dous cavalleiros, famosos ante os daquelle tempo, havidos por tais, seguindo ambos juntamente a rota d'Albaizar, desejaram passar pola corte de França e vêr aquellas senhoras, de que tanto se fallava.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 138. — «Cessem aqui os encarecimentos das navegaçoens de Ulysses, e de Eneas, que aquelles *famosos* Poetas Homero, e Virgilio tanto celebrão em versos suaves, e brandos, que isto que assim toscamente escrevemos destes nossos Portuguezes, passa por tudo quanto elles fabulão.» Diogo de Couto, *Decada VI*, liv. 3, c. 3. — «Os livros das Sibyllas bem prognosticão a destruição do Imperio de Roma, e na nossa Hespanha, e Cidade de Toledo o Palacio encantado com outros muytos oraculos de homens famosos em santidade, e letras claramente prognosticaram a vinda dos Arabes, a morte da Fidalguia Gotica, e miseravel cativeyro dos Hespanhoes.» Discurso (junto às obras de Fernão Mendes Pinto), cap. 13. — «Venerado Animal nas Aras da Antiguidade, assim como hoje celebre nos espectaculos das Praças he o Famoso Touro. Chamamno os Hebreos *Schor*, os Gregos *Boys*, os Francezes *Beuf*, os Alemaens *Eyarind*, os Italianos *Bove*, ou *Buc*, os Latinos *Bos*, os Hespanhoes *Buey*, e os Portuguezes *Boi*; imitando aos Gregos, que lhe deraõ este nome derivado da dicção *Bosco*, que significa *sustento*; porque, ou com a sua carne morto, ou com o seo trabalho vivo, ajuda a sustentar os homens.» *Portugal Medico*, pag. 339. — «Resume depois certo numero de victorias, que por não cãçar os leitores, e ser o que mais diz de pouca importancia, deixo de trasladar com mayor particularidade, contentandome com dar esta relação summaria da destreza e valor deste famoso Portuguez Diocles, tão notavel e respeitado por estes tempos em Roma, como vemos da relação de suas cousas.» *Monarchia Lusitana*, liv. 5, cap. 4. — «Foy tambem famoso por estes tempos Tertuliano, de nação Africano, e natural de Carthago, Varão de profundo juyzo, inda que de estilo duro, e aspero, a cuja lição foy tão inclinado o Martyr S. Cy-

priano, que se lhe não passava dia sem gastar algum tempo no estudo de sua doutrina, e quando o pedia costumava dizer que lhe dessem o mestre, e tendo escrito gloriosamente contra o Herege Mótano, dizem, que depois de velho cahio no mesmo erro.» Idem, cap. 25.—«De qualquer modo que fosse, Belisario teve o premio, que em nossos dias vimos dar em Portugal a Duarte Pacheco, que no valor, e vitórias milagrosas avidas cõtra o Çamori Emperador do Malabar, e outros cinco Reys, se pode igualar com qualquer dos Capitães famosos.» Idem, liv. 6, cap. 11.—«Deste Nuno Rasura nasceu o Conde Dom Gonçalo Nunez, Pay do famoso Conde Fernão Gonçalves, de quem trazem sua descendencia os Reys de Espanha; e não temos que nos alargar neste ramo, por se encorporar na Casa Real.» Idem, liv. 7, cap. 18.—«E parece que com justa razão, e particular providencia do Ceo, veyo este rio e valle pelo tempo adiante ser dos Condes da Feira, descendentes deste famoso Conde Frojaz Vermuiz, como veremos a seu tempo.» Idem, cap. 25.—«Havia outra Classe a que pertencia entre outras diversas pessoas o famoso Pedro Tounellier que nascendo em Nogent sur-Seine em 24 de Setembro de 1669 sentia palpitaçoens no coração logo que passava por cima, ou pela visinhança de alguma terra onde havia minas, ou qualquer outro encoberto sem se servir de Vara.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 3, n.º 39.

—Celebre por má fama; infamado.—*Um famoso guerrilha.*—Famoso *salteador.*

—*Ladrão famoso*; que se distingue pelo latrocínio.—«Em o tempo que aqui estive, vi por vezes andar pela Cidade as pelles de alguns destes ladrões famosos, cheyas de palha cavalgadas em os seus cavallos com pregoeyros diante a cavallo, apregoando o nome delles, e denunciado ao povo.» Antonio Tenreiro, Itinerario, cap. 42.

—Notavel, celebre.—*As famosas pyramides do Egypto.*—«Ao outro dia depois d'isto estar assentado, el-rei, rainha, imperatriz Agriola e Flerida em companhia dos mais reis e principes se partiram da cidade de Londres, camiuho daquella famosa torre, naquelle tempo tão nomeada e temida polo mundo, de que já agora não ha hi memoria.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 48.—«Cujas ribeyras da parte do Occidente contem a costa do Choromandel, ou S. Thomé, e Reyno de Orixá, as quæs deyxadas, e vindo as Orientaes do nosso instituto, (que em respeyto do interior do Reyno estão ao Occidente) he de saber que a parte do interior desta enseada, que he a mais Boreal della, rega ao famoso rio Ganges, que cortando por muytas partes os Reynos de Bengala com

seus inchados braços, parece que quer fazer guerra ao mar, como indignado de que nelle feneção seu nome.» Discurso (junto ás obras de F. M. Pinto), cap. 1. «Consta isto de huma famosa pedra que está em Roma no campo Marcio, em casa de huns fidalgos chamados Cechinos, referida por Aldo Manuccio em sua Otographia, por Guilhelmo Philandro nas Anotaçõens de Vetrúvio, e no livro das antiguidades de Roma, cuja leitura he esta.» *Monarchia Lusitana*, liv. 5, cap. 4.—«Na quantidade, tem o primeiro lugar aquelle famoso banquete de Assuero Rey da Persia, que para ostentaçãõ de sua grandeza deo na Cidade de Susa a todos os Princepes, e grandes de cento, e vinte, e sette Provincias, que dominava da India, athe a Ethiopia; o qual durou por espaço de cento, e outenta dias.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 28, § 100.—«Ultimamente pode ser o Elephant symbolo da Memoria, do Amor, da Emulaçãõ, da Bondade, da Igualdade, da Religiãõ, da Providencia, e da Docilidade, e de outras mais virtudes moraes, que para tudo se encontraõ propriades neste famoso vivente, como se pode ver em Beyerlinck. 7. E Pierio, 8. que largamente as disputaõ.» Idem, pag. 105, § 36.—«Entra a obrar a Deosa Minerva o seu delicado, e engenhoso panno, e no primeiro lanço, ou quadra dibuxa aquella celebre competencia, que houve entre ella, e o Deos Neptuno sobre qual havia de por o nome à famosa Cidade de Athenas.» Idem, pag. 110, § 45.—«O D. Gregorio Lopes Medico expertissimo, e de especulaçãõ profunda, e nervosa; residente na famosa Villa de Guimaraens, assistio a huma Molher; que mal repurgada de hum sobreparto, cahio de repente em hum grave delirio, que passou a phrenesi legitimo.» Idem, pag. 394, § 143.—«Hum grande ajuntamento de vapores em forma de cabras, e de bodes vio Sylá repetidas vezes, discorrendo nos ares; como delle conta Plutareho. 5. Huma insigne abundancia delles se viraõ ellevar junto à Syrtes mayor em forma clara, e distincta de famosos cavallos, e robustos cavaleiros; como trazem Diodoro Siculo, 6. Raphael de la Torre.» Idem, pag. 445, § 127.—«Hum dos mais celebrados viventes na republica das Feras, por levar os olhos a todos a prespicacia da sua vista, he o famoso Lynce. Chamam-no os Hebreos, *Asebha*; os Gregos, *Lycos*; os Alemaens, *Loup Cath*; e da mesma sorte os Francezes; que quer dizer *Lobo gato*; porque nas unhas tem com o gato alguma semelhança; os Italianos, Hespanhoes, e Portuguezes *Lynce*; e os latinos *Lync.*» Idem, pag. 495.—«He tão recõmendado esse famoso Bruto pella prespicacia da vista, quanto celebre pella falta da memoria; porque se escreve deste animal, que para esquecerse da preza, que tem

entre as maons, basta so tirar os olhos della; de sorte, que por mais faminto, que esteja o Lynce, se acaso desvia os olhos do que actualmente está comendo, no mesmo ponto se esquece de maneira, que seria preciso tornar a olhar, para tornar a comer.» Idem, pag. 498, § 15.

—Ilustre, exímio, distincto, eminente.—«Entre estas foraõ Lamego, Bragança, e o Porto, rendidas por diversos Capitães, delRey de Cordova, cujo General era hum Mouro, chamado Alboazar Iben Albucadan, filho de outro Mouro famoso, senhor de muitas terras em Estremadura, por nome Alboazan Candancada, neto que fora de Abdelaziz.» *Monarchia Lusitana*, liv. 7, cap. 20.—«Na opiniãõ do famoso Avicena, he huma sciencia, pella qual se conhecem as dispoziçoens do corpo humano, ou quando bem disposto, ou quando enfermo; tudo em ordem a conservarse a dispoziçãõ prezente, ou a recuperarse a saude perdida.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 236, § 37.—«Em fim, difficultoza empreza seria, querer reduzir a epitome, o que se difficulta ao numero. Diagoras, Empedocles, Arato, Eudemo, Alceo, Demòbrates, Nicandro, Macro, Andromacho, Petricio, Dorotheo, Petronio, Quinto Sereno, Timaristo, Periandro, Ausonio, Heliodoro, Flavio, Egídio, Lucas, Valentino, Hieronimo Fracastorio, e outros muytos; não sò foraõ reconhecidos por Poetas famosos, mas por grandes Medicos.» Idem, pag. 247, § 72.—«Bem sey, que muytos Monarchas, e Princepes famosos, exercitaraõ esta Arte com o mayor disvelo. Scipiaõ Africano por suas maons lavrou terras, e plantou oliveiras, como conta Plinio. 7. Quinceio Cincinato andando a cultivar hum campo, recebeu a noticia de que estava feito Dictador; como tem Tito Livio.» Idem, pag. 264, § 124.—«Marco Curio depois de triumphar dos Samoytes, e do famoso Pyrrho, todo se deo à cultura das terras, como lembra Cicero. 9. Os Imperadores Antonio Pio, Clodio Albino, Diocleciano, e Theodosio, todos proseguiraõ cuidadosamente esta Arte, como tras Tiraquello. 1. E athe os Consules, e Senadores Romanos, muytas vezes para receberem a toga, deixavaõ o arado; como testemunha Ovidio.» Idem, *Ibidem*.

—5.º Insigne, inclito, douto, erudito.—«Na *Monarchia Medico Lusitana* floresceraõ com avantajada gloria de Apollo para credito dos Reynos sublunares, e para subsidio perduravel das Regiões do Myerocosmo mil Famosos Heroes, que adiantaraõ os dogmas a disciplina, e intentaraõ as luzes ao Monarcha; quais foraõ o doutissimo, e experto Amato Lusitano; o elegante Antonio Luis; os Famosos Garcia Lopes, e Garcia de Orta; o famoso Pedro Cardeal, etc.» Braz Luiz de Abreu, Portugal Medico, pag. 53, § 185.

—*Fazer-se famoso na guerra*; adquirir um grande nome na guerra, por sua tactica militar, ou na arte militar.—«E ainda nos seculos mais vesinhos ao nosso, quem fez digno de lembranças perduraveis a Arturo Rey de Bretanha, a Clodoveo Rey de Franca, a Tamorlaõ Rey da Persia, a Carlos Martelo filho de Pepino de Franca, a Carlos Magno, a Selim Graõ Turco, ao Emperador Carlos Quinto, e ao invicto D. Afonço Henriques primeiro Rey de Portugal se não o laborioso, e incansavel estudo desta famosa Arte.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 114, § 56.

—Houroso.—«Para nobilitar a superior grandeza deste famoso epitheto, bastava que Christo Rey dos Reys, e Senhor dos Senhores prezasse muyto na sua saceratissima Pessoa a denominação de Medico, em quanto illustrou as suas obras com os actos das mais relevantes Medicinas. E pois que? Não foi Christo soberano Medico? Testemunhe-o Malco; e se como judeo emperrado não quizer dizello por bem, venha confecallo pelas orelhas.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 44, § 160.

—Grandioso; grande.—«A Vea Cava se divide em dous famosos troncos, ascendente, e descendente. O ascendente leva ao coração o sangue, que he a materia dos espiritos vitaes; e communica às mais partes o preciso para a sua nutrição. O descendente participa aos membros, que lhe ficam inferiores, a necessaria alimonia das suas particulas; distribuindo-se em tres ramos principaes; hum que vay aos Rios; outro aos Genitales; e às Pernas outro.» Idem, pag. 91, § 185.

—Familiarmente: *Um famoso imbecil.*

—Em linguagem popular: Excelente, admiravel.—*Isto é famoso!*

† **FAMULADO**, *part. pass.* de *Famular*. Servido por famulo ou famulos.

FAMULADO, *s. m.* (De *famulo*). Serviço de famulos, de domesticos.

—Reunião, acompanhamento de pessoas familiares ou subalternas.—*Este criado faz parte do famulado, e exerce n'elle serviços especiaes.*

FAMULAR, *v. a.* (De *famulo*). Exercer as funcções de famulo, servir como famulo.

—Figuradamente: Ajudar, prestar auxilio.—*Os membros se famulam mutuamente.* (Em desuso).

FAMULATICIO, *A, adj.* (Do latim *famulatus*). Que desempenha o mister de famulo.—«Em fim todos estes alumnos famulaticios do Medico pertendem ser Menistros da Natureza.» Braz Luiz de Abreu, Portugal Medico, pag. 116, § 64.—«A Mechanica comprehende sette artes tambem Mechanicas: Lanificia; Militar; Medicina menistrante, ou famulaticia;

Agricultura; Nemoraria; Nautica; e Fabril.» Idem, pag. 236, § 41.

FAMULENTO, *A, adj.* Termo poelico. Famelico, laminto.—*Quanto mais come, mais famulento se mostra.*

Esta palavra é muito expressiva, porque não só exprime grande fome, grande desejo, senão uma fome, um desejo ardente, insaciavel, que nada farta.

Que nunca o pensamento
Voando sempre de uma a outra parte,
D'estas entranhas tristes bem se farte;
Imaginando como, e famulento,
Que come mais, e a fome vai crescendo.

CAM., CANÇÃO 2.

—Figuradamente: Muito ancioso, extremamente desejoso.—*Devorar com famulentos olhos.*

FAMULO, *s. m.* (De *famulus*). Domesticico do prelado, ao qual acompanha e presta serviços familiares decentes conformes á sua condição.

—O que serve a familia como criado. Dava-se-lhe antigamente o nome de *fameliao*.

FANADO, *part. pass.* de *Fanar*.

FANADURA, *s. f.* (Do thema *fana*, de *fanar*, com o suffixo «dura»). Acção de fanar.

FANAL, ou **PHANAL**, *s. m.* (Baixo latim *fanale*, *fanarium*, italiano *fanale*, do grego *phanos*, brilhante). Lanterna grande usada a bordo dos navios.

—Figuradamente: O que serve de guia, de luz intellectual.—*O fanal da revelação.—O fanal da experiencia.*

FANÃO, *s. m.* Moeda pequena de ouro baixo, que corre na Ethiopia, do valor de vinte, ou vinte e cinco reis.—«Sessenta moedas de ouro a que chamão fanões, cada hum dos quaes pode valer da nossa moeda vinte reaes.» Barros, Decada 1, pag. 183, em Bluteau.—«Quatro mil fanões de renda cada anno, que valem na nossa moeda quatro centos cruzados.» Lucena, Vida de S. Francisco Xavier, fol. 92, col. 1, em Bluteau.

—Quilate. Na India os rubis, e saphiras se vendem por fanões, que são quilates.

FANAR, *v. a.* Circumcidar.

—Figuradamente: *Fanar o vestido*; diminuir-lhe a largura das fraldas, aguarental-o.

FANATICO, *adj.* (Do latim *fanaticus*, de *fanum*, templo, lugar consagrado). Louco, extravagante, visionario, desvariado, que julga ter revelações da Divindade.—«Oiticiaes e soldados de facção fanatica que são Heréges de diferentes seitas, separados dos Protestantes.» Portugal Restaurado, parte 2, pag. 304, em Bluteau.

—Que defende com tenacidade e fu-

ror uma opiniaõ, especialmente em materia de religião.

—Figuradamente: Preocupado, entusiasmado.

—*S. m.* O que crê ter inspirações divinas.

—Em Franca, deram particularmente este nome aos protestantes de Cevennes, por occasião da sua revolta, no tempo das perseguições que acompanharam a revolução do Edito de Nantes.

—Por extensão: O que tem uma paixão excessiva por alguém ou por alguma cousa.—*Ha fanaticos em todas as opiniões.*

FANATISAR, ou **FANATIZAR**, *v. a.* (Vid. *Fanatico*). Fazer fanatico por uma religião, por um partido; infundir fanatismo.—*Fanatisou-os com as suas publicações.*

—*Fanatisar-se, v. refl.* Tornar-se fanatico.

FANATISMO, *s. m.* (Vid. *Fanatico*). Ilusão do fanatico, do que julga ter inspirações divinas.—*É um verdadeiro fanatismo.*

—Seita ou doutrina fanatica.

—Disposição de espirito dos fanaticos, zelo excessivo por uma religião.

—Inclinação obstinada, e violenta por um partido, por uma opiniaõ, etc.

FANCARIA. Vid. *Fanqueria*.

FANCHÃO. Vid. *Fanchono*.

FANCHONICE, *s. f.* (De *fanchono*, com o suffixo «ice»). Termo baixo. Vicio do fanchono.

FANCHONO, *A, s. m.* ou *f.* O, ou a que é dada á paixão libidinosa para com as pessoas do seu sexo; pederastia, mollicie.

—Figuradamente: Effeminado, molle.—«Aqui me chamo Bristo, acola Helario, porque me não sigam, que eu per onde quer que ando sempre deixo rasto; e elles chamaram-me fanchono, marinelo: mas eu engordo ás suas custas; e por derradeiro, dou-lhe tres figas.» Antonio Ferreira, Bristo, act. 2, sc. 2.

† **FANDAFLA**, *s. f.* Machina militar da idade media, que servia para arrojear pedras.

FANDANGO, *s. m.* (Do hespanhol *fandango*). Dança hespanhola e portugueza muito alegre, acompanhada de castanholas.

—A musica d'esta dança.

† **FANDANGUEIRO**, *s. m.* (De *fandango*, com o suffixo «eiro»). O que gosta de dansar o fandango, ou de frequentar bailes e festins.

FANECA, *s. f.* Especie de peixe do mar a que dão tambem o nome de frango do mar, por ser tão leve e tão sadio, que até aos doentes se dá.

—Loc. popular: *Vir ao pintar da faneca*; em occasião opportuna, quando couvinha.

FANECO, *adj. m.* Circumcidado.

FANECA, *s. f.* (Do hespanhol *fanega*).

Termo de Metrologia. Medida de solidos. Vid. Fanga. — «Dareis trezentas fanegas de Arroz.» Jacintho Freire, pag. 61, em Bluteau.

FANFARRÃO, *adj.* Que se vangloria sem fundamento.

— *S. m.* O que se jacta de façanhas que não praticou. — «Dar licença aos mais fanfarrões.» Monarchia Lusitana, Tom. 1, fol. 280, col. 2.

— O que traja com nimia bizzaria. — «Mui bizzarro e fanfarrão.» Queiroz, Vida do Irmão Basto, pag. 99.

FANFARRARIA. Vid. Fanfarrice.

FANFARREAR, *v. n.* Dizer fanfarrices.

† FANFARRIA, *s. f.* Costumes de fanfarrão.

FANFARRICE, *s. f.* Arrogancia vã; ostentação, orgulho, affectada bizzaria. — «Comprar cara a fanfarrice com que hião.» Monarchia Lusitana, Tom. 1, fol. 349, col. 4. — «Com a primeira vista destas suas fanfarrices ficamos embaraçados.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, fol. 3, col. 3.

— Dito proprio de fanfarrão; modos de fanfarrão.

FANFARRONADA, *s. f.* Dito proprio de fanfarrão.

FANFURRIA, *s. f.* Termo Popular. Vid. Fanfarrice.

FANGA, *s. f.* (Do hespanhol *fanega*). Termo de Metrologia. Medida de capacidade para liquidos equivalente a 54 litros e 26 centilitros.

— O conteúdo da medida d'este nome.

— Fanga de carvão de pedra, oito alqueires cogulados.

— Meia fanga, medida de trigo que equivale a dous alqueires.

— Fanga de terra, terreno em que se pôde semear uma fanga de trigo.

— Espaço de terra que contém quatrocentos estadios quadrados.

— *Pl.* Fangas. Praça ou logar publico em que o pão se vendia por uma medida, que ainda hoje se usa, chamada fanega, que consta de quatro alqueires de medida corrente, e que n'aquelle tempo se chamava fanga, e constava de seis alqueires. Em Coimbra ainda existe uma rua chamada das Fangas, por n'ella, ou junto d'ella se vender todo o genero de grão. — «Em algumas Villas des o pobramento da terra nunca ouve Fangas; e vendia cada hum pam em sas casas, e pela Villa, hu sse pagava.» Doc. de 1372, em Viterbo, Elucidario. — «Que se vendesse uma partida do pam nas Fangas, pela grande fome que havia; a saber: a teiga de milho a 60 reis, que eram 280 libras da moela corrente: e a teiga de trigo por 400 libras, com siza.» Doc. da Camara do Porto, de 1403, em Viterbo, Elucidario.

FANGAPENA, *s. f.* Instrumento usado, pelo gentio do Maranhão, para cortar pedra.

FANGINA. Vid. Fachina.

FANHONO. Vid. Fanchono.

FANHOSO, *adj.* e *s.* Que falla pelo nariz. — «Os narizes se lhe contrahem de modo que ficam fanhosos.» Madeira, Tom. 1, part. 9.

FANICO, *s. m.* Termo Popular. Migalha, porção mui pequena.

— *Carro*, ou *bestas do fanico*, as que andam fazendo carretos por acaso, e ganhando a pouco e pouco.

— *Meretriz que anda no fanico*, a que não tem amigo certo, e ganha a vida ao acaso, e por baixo preço.

— *Jogo do fanico*, onde se joga barato.

— Flato, desmaio. — *Deu-lhe hoje o fanico andando a passear.*

FANIQUEIRO, *adj.* Que trata e ganha como os do fanico.

— *S. f.* Meretriz vulgar, que ganha pouco.

— Termo Popular. Desfallecimento, fraqueza, debilidade. — *Sempre estou hoje com uma faniqueira!*

FANJAL, *s. m. ant.* Certa porção de terra, campo.

† FANNASHIBA, *s. m.* Arvore que os habitantes do Japão plantam ao redor dos templos e dos pagodes.

FANO, *s. m.* (Do latim *fanum*). Templo de fabulosas e profanas divindades. — «Levantou elRey Jeroboao, hum Templo, ou Fano, em que collocou dous bezeros de ouro.» Padre Antonio Vieira, Sermões, Tom. 8, pag. 462, em Bluteau.

— Termo de metrologia. Peso de Goa e outras cidades do Oriente.

FANQUEIRO, *A, s. m. e f.* O, ou a que vende roupas de fóra do reino, e outras fazendas.

FANQUEIRA, *s. f.* Em Lisboa, nome de uma rua onde se vendem roupas, etc.

— Obra grosseira, como as que vendiam os fanqueiros.

† FANSEGAR, *s. m.* Estrangulador; cada um dos membros de uma seita de assassinos da India.

FANTARIA, *s. f. ant.* Infantaria.

FANTASIA, ou PHANTASIA, *s. f.* (Do latim *phantasia*). Faculdade imaginativa.

Que erradas contas faz a fantasia!

Pois tudo para em morte, tudo em vento,

Triste o que espera! triste o que confia.

CAM., SONETOS, n.º 177.

— «Sua irmã, ainda que de muito mais idade, como teve a mesma educação, consentia ergamente em todas as fantasias da sua vaidosa imaginação.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 3, n.º 35.

Ou se deste exercicio se desvia
Guardando inanso gado

No valle, monte, e prado

Sem metter noutros bens a fantasia.

RODR. LOBO, PASTOR PEREGRINO.

— A imagem formada em virtude d'esta faculdade.

Aceabou c'um suspiro

O discurso com outro começado,

E suspendido quasi em seu cuidado,

Sem ver o que fazia,

Todo assustado apoz da fantasia

Foy descendo confuso a hum verde prado.

BARB. BACELLAR, SAUDADES DE AONIO.

— «Capazes a receberem as imagens, a que chamamos fantasias.» Fabula dos Planetas, pag. 6, em Bluteau.

— Causa arbitraria, sem regra nem methodo.

— *Pintor de fantasia*, que pinta segundo a sua imaginação, e não trata de imitar a natureza.

— Desejo, appetite voluntario, desarasoado; ideia, pensamento, gosto momentaneo, caprichoso, extravagante.

Vendo estas nainoradas estianhezias

O velho pai sesudo, que respeita

O murmurar do povo, e a fantasia

Do filho, que casar-se não queria.

CAM., LUS., cant. 3, est. 122.

— *Levar-se de fantasias, conceber fantasias; seguir os impulsos da sua imaginação; acreditar em cousas imaginarias, sem fundamento.* — «Muitos fazem muitas cousas para todos, sem escolha, nem consideração, deixando-se levar de fantasias, como de ventos que os arrebatam. — «Não se deixe levar de fantasias, a que o nosso natural se inclina.» Macedo, Dominio sobre a Fort., pag. 106, em Bluteau.

— Ficção, conto, novella. — *Fantasia poetica.* — «Até as fantasias dos Poetas, allegão por testemunhas da verdade.» Brito, Guerra Brasilica, 19, n.º 31.

— Orgulho, presumpção.

— Termo de musica. Peça de musica, cuja origem data do seculo XVI.

— *Adag.*: «Ja tendes fantasia, mancheinho do verdoso.»

FANTASIADO, *part. pass.* de Fantasiar. Imaginado, inventado.

FANTASIAR, *v. a.* De fantasia. Imaginar, inventar.

— *V. n.* Fingir, imaginar, compôr, ou descômpor as imagens que se conservam na fantasia. — «Alguns modernos levados do que fantazeão.» Monarchia Lusitana, tom. 1, fol. 73, col. 3 — «Veio a fanteziar.» Barros, Decada 1, fol. 56, col. 4,

— «Não me quadra muyto o que fantasea morales.» *Monarchia Lusitana*, tom. 1, fol. 242, col. 4, em Bluteau.

— Ostentar, vangloriar-se.

— Desvairar, delirar.

FANTASIOSAMENTE, *adv.* (De fantasioso, com o sufixo «mente»). Com fantasia.

FANTASIOSO, *adj.* (De fantasia, com o sufixo «oso»). Cheio de fantasias.

— Figuradamente: Galan, presumido, vaidoso, presumpçoso.

FANTASMA, ou **PHANTASMA**, *s. m.* (Do latim *phantasma*, do grego *phantasma*). Imagem dos mortos que apparecem sobrenaturalmente.

— Por extensão, o que tem a apparencia d'um phantasma.

— Diz-se poeticamente dos personagens ficticios que povoam a imaginação.

— Por extensão, pessoa muito magra. — Parece um fantasma.

— Espantalho para assustar a gente medrosa.

— Ente inutil, cousa vã, e em geral qualquer objecto distituido de realidade, vã apparencia que apresentam as cousas. — «Ainda que eu sou Partidario da Reputação, e muito devoto por esse principio do glorioso S. João Nepomuceno, quero agora entender com V. M. que a Reputação não só he cousa pouca, porem que he verdadeiramente huma Fantasma.» *Cavalleiro d'Oliveira*, *Cartas*, liv. 3, n.º 4.

— Termo de philosophia. — Fantasmas *impressos*; imagens recebidas por impressões na imaginação.

— Fantasmas *expressos*; os que a alma phantasia ou a imaginação fórma.

FANTASMAGOPO, ou **FANTASMATOSCOPO**, *s. m.* (Do grego *phantasma*, e *skopein*, vêr). Termo de optica. Especie de machina optica, que off-rece o aspecto de uma porta ao abrir-se, e por onde parece sair um phantasma, cujas dimensões vão crescendo á proporção que se chega para os espectadores, e diminue ao afastar-se d'elles, desaparecendo por onde entrou.

FANTASMAGORIA, *s. f.* (Do grego *phantasma*, espectro, e *agora* (assembléa). Arte de representar phantasmas por meio de certa illusão optica.

— Espectaculo em que se fazem apparecer taes phantasmas.

— Machina, apparelho e outros meios empregados para produzir uma completa illusão.

— Figuradamente: Quadro animado, e ao mesmo tempo fugaz e transitorio que apresentam algumas situações da vida.

— Abuso litterario dos meios phantasticos, chimericos, e sobrenaturaes.

FANTASTICAMENTE, *adv.* (De fantastico, com o sufixo «mente»). Fingidamente; sem realidade.

— Figuradamente: Com phantasia.

FANTASTICO, *adj.* (Do grego *phantastikos*). Chimerico, fingido. — Venda fantastica.

— Que pertence á fantasia. — *Imagens fantasticas*. — «Que para infamar seu Mestre, e a enganar a ella tomara aquella figura fantastica; mas depois que a repetição das palavras, a desenganou do que era, cheia de zelo Divino, e santa indignação, o reprehendeo, e confundio de palavra, alegandolhe os exemplos, e documentos que lhe ouvira, e abominando sua conversação o deixou com a palavra na boca, e retirada ao Mosteyro se postrou em oração, pedindo ao Senhor com lagrimas, o livrasse de tamanha tentação.» *Monarchia Lusitana*, liv. 6, capitulo 24.

— Figuradamente: Presumpçoso, arrogante.

— *Homem fantastico*; o que dá indícios, provas da alta opinião que faz de si.

† **FANTASMAGORICAMENTE**, *adv.* (De fantasmagorico, com o sufixo «mente»). Por meio de fantasmagoria.

† **FANTASMAGORICO**, *adj.* (De fantasmagoria, com o sufixo «ico»). Pertentente, ou relativo á fantasmagoria.

FANTASTIQUICE, *s. f.* (De fantastico, com o sufixo «ice»). Ostentação de confiança nas proprias prendas, ou qualidades, desvanecimento.

FANTES... As palavras que começam por Fantes..., busquem-se com Fantas...

FANTIL, *adj.* 2 gen. Bem feito; de boa grandeza para raça; de marca; diz-se fallando de cavallos, egoas, etc.

FAQUA. Vid. Faca. — «E por quanto a Nós he dito, que das faquas, que vem a esta Cidade de Lisboa, e alguns outros lugares do Nosso Regno, de Inglaterra, e Irlanda, alguns as querem comprar pera as levarem fora de nossos Regnos, de que nos não praz.» *Ord. Affons.*, liv. 4, tit. 51.

FAQUADA. Vid. Facada.

FAQUEIRO, *s. m.* (De faca, com o sufixo «eiro»). Estojo de facas, garfos, e colheres.

— O que faz facas.

FAQUINHA, *s. f.* Diminutivo de Faca. — *Metter a sua faquinha*; dizer um dicto picante, mordaz.

— Pequeno cavallo.

FAQUINO, *s. m.* Moço de servir.

FAQUIR, *s. m.* Penitente, pobre.

FAR, *v. n.* Veja Fallar.

FARAÇOLA, *s. f.* Termo asiatico. Pezo de 18 arrateis. — «E o primeiro porto, que tomou no fim de Nouembro de quinhentos e seis, foi Melinde, onde o Rey da terra os recebeo com muito prazer, e á espedida lhe concedeo Nuno Vaz que podesse mandar duas faraçolas, que serão trinta e seis arratens dos nossos de contos de Cambaya, pera se lá resgatarem a troco d'ouro; e assi lhe deu hum Mouro velho que trazia por escrauo, o

qual fora tomado em Quiloa por captiuo.» *Barros*, *Decada* 1, liv. 10, cap. 6.

FARANDULA, *s. f. ant.* Profissão de comediante.

— Figuradamente: Trapassa, embuste, enredo.

FARANDULAGEM, *s. f. ant.* (De farandula, com o sufixo «agem»). Companhia de comicos ambulantes.

FARAOTA, ou **FARAUTA**, *s. f.* Termo da provincia do Minho. Ovelha idosa.

— Vid. Frauta.

FARAUTE, *s. f.* Interprete, lingua.

— Correter, mensageiro.

— Homem intermettido que quer mandar, e fazer tudo.

— O principal na direcção de qualquer cousa.

— Rei de armas de segunda classe.

FARAZ, *s. m.* Termo Asiatico. Sacerdote e doutor de lei das ilhas de Sonda, e de outros paizes da Asia.

FARÇA, *s. f.* (Do latim *farsus*, part. pass. de *farsire*). Pequena comedia; representação de um successo burlesco. — «Para se vingar de não poder mascararse, e hir ao Bayle, pedia ás suas amigas que se mascarassem, e que a viessem visitar vestidas á burlesca. Chorava porque não podia assistir no Theatro, e para gosar de huma parte deste divertimento, fasia ler, e representar na sua presença muitas Comedias, e algumas Farças; em que eu tambem fiz alguns papeis daquelles a que chamamos de alfasema.» *Cavalleiro d'Oliveira*, *Cartas*, liv. 3, n.º 35.

— Figuradamente: Comedia, illusão, mentira; zombaria. — «Enganava-se. A pallidez de que o susto fue tingira as faces e o tremulo da voz dariam plausibilidade á continuação da farça que representara na vespera.» *A. Herculano*, *Monge de Cister*, cap. 26.

FARÇANGA, *s. f.* Medida itineraria persa, de trinta estadios.

FARÇANTA, *s. f.* Actriz que representa em farças.

FARÇANTE, *s. de 2 gen.* (De farça, com o sufixo «ante»). Pessoa que representa em farças. — «Na estimação dos Antigos tinhaõ os *Boticarios* tão alhea reputação da que hoje lograõ; que os *Lacedemonios* os expulsaraõ a todos da Cidade ignominiosamente, como nota Seneca; 5. e o maior, e mais afrontoso ludibrio, que se lançou em rosto a Augusto, foi o lembrarem-lhe, que seo Bisavõ tivera huma taverna de unguentos; como pella mesma phrase adverte Tiraquello. 6. Marco Tullio 7. davalhe a mesma estimação, que aos *Balarins*, *Farsantes*, e *Chasoteiros*: *Adde huc Unguentarios, Saltatores, totumque ludum Tabarium.*» *Braz Luiz d'Abreu*, *Portugal Medico*, p. 260, § 112.

— Figuradamente: Farcista, bobo.

FARÇANTEAR, *v. a.* (De farçante). Representar em farça, ou comedia.

— *V. n.* Fazer vida de farçante.
FARCISTA, *Vid.* Farçante.
FARÇOLA, *s. de 2 gen.* Termo popular. Pessoa vã, jaectanciosa, sem merecimento solido; chocarreira, gracejadora.
FARDA, *s. f.* Uniforme militar.
 — *Libré.*
 — *Pôr uma farda às costas*; fazer assentar praça de solado.
FARDAGEM, *s. f.* (De fardo, com o suffixo «agem»). Conjunção de fardos; carga.
 — *Bagagem.*
 — *Escudeiro de fardagem*; o que se punha em guarda dos fardos, etc.; apesar de não ser homem de feito.
FARDAMENTO, *s. m.* (De farda, com o suffixo «mento»). O uniforme militar completo.
 — *Provisão de fardas militares.*
FARDAR, *v. a.* (De farda). Dar fardamento aos soldados, ou librés aos criados.
FARDEL, *s. m.* (De fardo). Sacco, taleija.
 — *Provisão que se leva quando se faz jornada.*
FARDELAGEM. *Vid.* Fardagem.
FARDEM, *s. m.* Proveito.—*Fazer o seu fardem.*
FARDETA, *s. f.* Diminutivo de Farda. Fardamento proprio para o soldado fazer serviço dentro de quartéis.
FARDETE, *s. m.* Diminutivo de Fardo.
FARDINHA, *s. m.* Diminutivo de Farda.
FARDINHO, *s. m.* Diminutivo de Fardo.
FARDO, *s. m.* Grande trouxa de roupa, etc., apertada de modo que possa ser transportada.—«A substancia do qual recado era querer com elle paz e amizade, e que pera despesa de sua armada daria tantos fardos de arroz e tamaras, e assi alguns carneiros, porque elle tinha recado d'elRey de Ormuz seu senhor, per que lhe mandava que vindo áquelle porto alguma nao ou naos d'elRey de Portugal, lhe fizesse todo gasalhado e promesse de mantimentos.» Barros, Decada II, liv. 2. cap. 1.
 — *Figuradamente*: Peso, carga.
FAREJAR, *v. a.* ou *n.* (De fardo). Tomar o fardo, o vento: indagar pelo olfacto; fariscar.
FARELACEO, *adj.* Que dá de si farelos; ou casua como farelos.
FARELAGEM, *s. f.* (De farelo, com o suffixo «agem»). Multidão de farelos.
 — *Preparação de farelos para dar a comer a certos animaes.*
FARELENTO, *adj.* (De farelo, com o suffixo «ento»). Que tem muito farelo.
FARELHÃO, ou **FARILHÃO**, *s. m.* Ilhota, rochedo no mar.
FARELINHO, *s. m.* Diminutivo de Farelo.
FARELO, *s. m.* A porção mais grossa do trigo, milho, etc., depois de peneirado.—«As cauças precedentes á geração do humor melancholico, são toda a sorte

de legumes, especialmente favas, couves, carnes salgadas, o do fumo, carne de lebre, de cabra, de vaca, de porco montez, e domestico, queijo antigo, aves de lagôas, peixes de concha, uzo de vinho crasso, cuberto, e cascarão, pão de farello, e outros alimentos deste genero. *Galen. 3. Locis Affectis cap. 4.*» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 169, § 48.
 — *Causa de pouca valia.*
FARELORIO, *s. m.* Termo Popular. Causa de pouca valia.
 — *Palavriado, usado por algumas pessoas para mostrar os seus conhecimentos, poder, etc., mas que é falso.*
FARETRADO, *part. pass.* de Faretrar.
FARETRAR, *v. a.* Termo Poetico. Settear, farpear. = Pouco usado.
FARFALHA, ou **FARFALHADA**, *s. f.* Termo Popular. Bulha, estrondo.
FARFALHADOR, *s. m.* (Do thema farfalha, de farfalhar, com o suffixo «dôr»). O que farfalha, ou faz farfalhada.
FARFALHÃO. *Vid.* Farfalhador.
FARFALHAR, *v. n.* Fallar muito, fallar tolamente, amotinar, dizer mal.
FARFALHARIAS, *s. f. pl.* Palavras ineptas.
FARFALHENTO, *adj.* Verboso.
FARFALHOS, *s. f. pl.* Farfalhos de ouro ou prata, faiscas que o ourives tira quando lima, ou lavra ao buril.
 — *Figuradamente*: Pequenas parcelas, pequenas faiscas.
FARFAN, *s. m.* Christão descendente dos que na perda geral da Hespanha, passaram a viver em Marrocos.
 — *Soldado christão, que estava ao serviço de um principe mahometano.*
FARFANCIA, *s. f.* Acção, dito de farfante.
FARFANTE, *adj.* Fanfarrão; fallador.
 — *Substantivamente*: Um farfante.
FARFARA. *Vid.* Tussilagem.
FARILHÃO. *Vid.* Farelhão.
FARINACEO, *adj.* Que participa da natureza da farinha.
FARINELLA, *s. f.* *Vid.* Flanella.
FARINGE. *Vid.* Pharynge.
FARINHA, *s. f.* (Do latim *farina*). Pó que se obtem pela trituração de diversas sementes, e principalmente das gramineas.—«Pelo que respeita a Clelia já V. M. sabe que ha mais de hum anno que não entra em sua casa farinha mais do que em pão. Isso ha de ser sempre em quanto ella fiser gosto de o faser a quem lho merece. V. M. faça o que quiser, e perdoe por amor dos seus polvilhos que en o não retrate como merece.» Cavalleiro de Oliveira, Cartas, Liv. 3, n.º 24.—«A mesma utilidade tem as emborcaçoens feitas de leite de vaca, de burra, ou de cabra, ou per sy, ou mixturado com algum dos sobreditos fumos: ou tambem pôr na mesma parte da Cabeça hum panno molhado em oleo rozado,

violado, leyte de peyto cõ fumo de coentros verdes: ou tambem hum emplastro de oleo rozado, folhas de alface com farinha de cevada: alguns recommendaõ as rãas vivas cortadas pello meyo, e applicadas na cabeça, assim para abrandar a dor, como para conciliar somno. *Faventino in sua Empirica cap. 1. de Dolore Capitis* afirma que o unguento de alabastro, segredo que foi seu; condús muyto em toda a dor de Cabeça, ou fria, ou calida, e se compoem desta sorte.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 187, § 122.—«O mesmo D. tem por familiares remedios nas dores de Cabeça de causa quente o bolo de rosas pisado, e misturado com clara de ovo, e leite de peito: ou folhas de meimendro pisadas, e misturadas com farinha de cevada, e vinagre rozado.» *Idem, Ibidem*, pag. 221, § 304.—«Pizem-se primeiro as raizes, e flores, e se lancem no espirito de vinho, que estará em vaso de vidro forte bem tapado com tira de panno, clara de ovo, e farinha; e se ponha assim em diggestaõ por outo dias em lugar quente, ou ao Sol da canicula, e se mexa todos os dias o vaso. Passado este tempo se decante por inclinaçãõ, ou se coe o espirito de vinho ja impregnado da virtude das raizes, e flores; as quais se deitaõ fora; e se ajuntaõ ao espirito as drogas; e tapando-se como na primeira vez, se repoeu no mesmo lugar quente, ou ao Sol intenso por outros outo dias para se fazer inteira fermentaçãõ; e passados elles se torna a decantar; e se guarda em vidro bem tapado; o qual se trará ao Sol por espaço de quarenta dias.» *Idem, Ibidem*, pag. 225, § 319.—«Com o uso dos sobreditos emplastros muytas vezes se segue supuraçãõ; mas se com elles se não conseguir se poderà ajudar com o emplastro maturativo seguinte: R. de emplastro maturativo feito de folhas de malvas, violas, raizes de malvaisco cosidas, e pisadas, a que ajunte unto de porco sem sal, e enxundia de Galinha an. unc. j oleo de macela, e de linhaça an. unc. j gemas de ovos num. ij açafraõ drachm semiss. farinha de trigo q b. forme emplastro. Antes de se applicar, para que obre com mais efficacia se fomentará a parte com huma esponja molhada no cozimento sobredite actualmente calido, ou em hydroleo moderadamente quente; porque mitiga a dor, e ajuda a suppuraçãõ.» *Idem, Ibidem*, pag. 572, § 31.
 — *Serradura de madeira.*
 — *Figuradamente*: Massa, tempera.
 — *Fazer boa ou má farinha, obrar bem ou mal.*
 — *Espoar a farinha, peneiral-a.*
 — *ADAG.*: «Farinha estragada, não t'a veja sogra, nem cunhada.»—«Nem é ouro tudo o que reluz, nem farinha o que brauquêa.»—«E por isso dizem

bem que dizer, e fazer não he para todo o homem, que nem he outro tudo o que reluz, nem farinha o que branquea.» Jorge Ferreira de Vasconcellos, *Eufrosina*, act. 1, sc. 2.

FARINHEIRO, *s. m.* (De farinha, com o sufixo «eiro»). Mercador de farinha.

FARINHEIRO, *adj.* (De farinha, com o sufixo «ento»). Que tem farinha, semelhante á farinha.

FARINHOSO, *adj.* (De farinha, com o sufixo «oso»). Farinaceo; que contém farinha, que é da natureza da farinha, ou que se lhe assemelha.

FARISCAR, *v. a.* (De faro). Tomar o faro.

FARISEU. Vid. *Phariseu*.—«Porque como diz o autor daquelle liuro que se chama de Sina e Sion, que anda entre as obras de S. Cypriano: *Lea est Christianorum Crux Sancta Christi filij Dei*. E a perfeição desta ley tanto he mais encendida, quanto se mais parece com esta Cruz, e como o senhor que nella padecio. Em tanto que assi como Santo Athanasio diz respondendo ás palauras dos Fariseus.» Paiva d'Andrade, *Sermões*, parte 1, pag. 235.—«E por esta regra de S. Basilio não me espanto de huma cousa que vejo no principio deste Euangelho, e he, que Nicodemus, que aquy sendo Christo vivo, e assombrando o mundo com milagres, não se atreua declarar se por seu discipulo por medo dos Fariseus, e o vinha conuersar de noite, depois d'elle morto com tanta deshonra se pubrique por discipulo, e peça o corpo para o enterrar.» Idem, *Ibidem*, pag. 247.—«Esta licença de julgarmos dá Cristo, e desta maneyra interpreta a curiosidade, que os Fariseus tinham de edificarem mumentos aos Profetas, que seus pais mataraõ.» Idem, *Ibidem*, pag. 262.

FARISAICO. Vid. *Pharisaico*.

FARMAC... As palavras que começam por *Pharmac*..., busquem-se com *Pharmac*...

FARMENTO, *s. m.* Especie de uva conhecida tambem pelo nome de *milheiro*.

FARNEL. Vid. *Fardel*.

FARNESIM. Vid. *Frenesi*.

FARNETEGO, *adj.* Termo popular. *Phrenetico*. furioso.

FARNETICO. Vid. *Frenetico*.

FARNEZIA, *s. f.* *Phrenesi*, loucura *phrenetica*.

FARO, *s. m.* Olphato dos cães, e outros animaes.

—Figuradamente: Presentimento.

—Cheiro, exhalção que os corpos deitam de si.

—Figuradamente: Cheiro, leve noticia, indicio remoto.

—Ao faro de outro; seguindo as suas pisadas.

—Ardido no faro, de faro agudo, vivo.

—Dar com o faro a alguém; descobrir os seus intentos, projectos, tenções.

—Figuradamente: Doutrina, pessoa que dirige; lume.

FAROL, *s. m.* Vid. *Pharol*.—«Tanto auante como o rio Sanaga, por má navegação perdeose de noite o nauio de Ioão Chanoca leuando elle farol: e quiz Deos que a cerração era tamanha, que não avia atinar a farol, porque tambem os outros se perderão com elle.» Barros, *Decada 2*, liv. 1, cap. 6.

—Figuradamente:

Traz seu par de conceitos afiados,
Que um dia ouviu n'um raro a certas freiras,
E tem-se por farol dos avisados.

FERNÃO RODRIGUES LOBO SOROPITA, POESIAS
E PROSAS INEDITAS, pag. 50.

—Lampeão da pôpa do nauio.

—Termo de jogo da espadilha.—*Fazer farol*; jogar a carta de cujo naipe se tem o rei para avisar o parceiro.

FAROLEIRO, *s. m.* (De farol, com o sufixo «eiro»). O que accende o pharol, e tem cuidado n'elle.

FARPA, *s. f.* Pequena vara armada n'uma das extremidades de uma especie de anzol, ou barbas.

—As barbas do anzol e das settas, para que fincadas não saiam com facilidade.

—Farpa de borbotetas e insectos. Vid. *Antennas*.

—Ponta de estandarte, recortada angularmente.

—Tira de cousa rota, farpada, ou esfarrapada.

FARPADO, *part. pass.* de *Farpar*.

FARPÃO, *s. m.* Augmentativo de *Farpa*.

—Arma de guerra, especie de dardo, ou grande setta com hastea grossa, e ferro com barbas, ou farpado.

—Figuradamente: Os farpões d'amor.

FARPANTE, *adj.* de 2 gen. (Part. act. de *Farpar*). Que rasga, lacera, dilacera.

FARPAR, *v. a.* (De *farpa*). Recortar em farpas, ou fazendo angulos reintegrantes, e salientes.

—Fazer em tiras, rasgar.

—Armar de farpas.

—Farpar as settas; fazer-lhes barbas.

—Farpar-se, *v. refl.* ou *v. n.* Fazer-se em tiras.

FARPEAR, *v. a.* Ferir com farpão, harpear.—*Farpear o touro*.

FARREGAL, ou **FARRAGIAL**. Vid. *Ferrageal*.

FARRAGEM, *s. f.* *Miscellanea* de cousas mal ordenadas.

FARRAGOULO, **FERRAGOULO**, ou **FERRAIUOLO**, *s. m.* Roupão largo, talar, ou quasi talar, com capello e mangas.

FARRAJAL. Vid. *Ferrageal*.

FARRANCHO, *s. m.* Termo familiar. Rancho de gente associada para alguma folia, ou brinquedo, ou para cousas de folga.

FARRÃO. Vid. *Farragem*.

FARRAPADO. Vid. *Esfarrapado*.

FARRAPÃO, *s. m.* Augmentativo de *Farrapo*. O que anda vestido de farrapos.

FARRAPARIA, *s. f.* (De *farrapo*, com o sufixo «aria»). Multidão de farrapos.

FARRAPO, *s. m.* Panno roto, farpado; peças de panno rôto, lacerado; trapos.

FÁRREO, *adj.* (Do latim *farreus*). Termo Poetico. Pertencente a farro.

—*S. m.* Bolo de farinha amassada com agua e sal.

FARREGOULO. Vid. *Farragoulo*.

FARREJAL. Vid. *Ferrageal*.

FARRICOCO, **FARRICOUGO**, ou **FARRICUNCO**, *s. m.* Termo popular. Gato pingado, o que carrega a tumba da misericordia.

—*Pl.* *Farricocos*; homens vestidos de tunicas escuras, com capuzes do mesmo theor sobre a cabeça, e rosto, que andam á noite em procissões de rezas, e penitencias, com luzes, e a mascara aberta para os olhos e bocca: assim lhes chamam em Lisboa.

FARRIPAS. Vid. *Falripas*.

FARRO, *s. m.* (Do latim *farreum*). Bolo feito com farinha de fermento; era amassado com agua e sal; e servia entre os romanos para os seus sacrificios.

Ovelhas immolar, no templo vamos

A Géres que as Leis dá, ao Sol, que aventa

Os Casos, que hão de vir. Rojando as candas,

Na dextra as libações, rodeemos o andito

Da Ara, a que horrifou sangue das victimas:

Pio farro se empolme, o averiguemos

Qual genio ignoto a Eudoro patrocina.

FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OS
MARTYRES, liv. 8.

—Trigo em herva.

—Caldo grosso de cevada pilada.

FARROMA, *s. f.* Termo Popular.—*Fazer farroma*; bravatear, roncar, dizer farrurrias, bizarrices.

FARROUPILHA, *s. de 2 gen.* Pessoa esfarrapada; maltrapilho.

FARROUPINHO, *s. m.* Dim. de *Farrupo*. Porco menor de um anno, que já não é bacoro; marranito.

FARROUPO, *s. m.* Porco.

FARRUMPÉO. Vid. *Farrusco*.

FARRUSCA, *s. f.* Termo Popular. Espada velha ferrugenta.

FARRUSCO, *adj.* De cor escura, tisnado, negro.

FARSANGA, *s. f.* Vid. *Farçanga*.

FARSILHÃO, *s. f.* Termo Antigo. Laço na livella.

FARSOLA. Vid. *Farçola*.

FARTAGÃO, *s. f.* Enchimento.

FARTEDELLA, *s. f.* Termo Familiar. Siedade; repleção incommoda que resulta de haver comido muito.

—Tomar uma fartadella; tomar uma barrigada; comer com excesso, até mais não poder.

FARALEJO, *s. m.* Especie de fartem.

FARTAR, *v. a.* (Do latim *fortum*). Satisfazer o appetite, a fome, a sede.

—Figuradamente: Saciar, satisfazer o desejo, o gosto. — «Perdidos são os bens (lhe respondeo Validio) em quem busca descanso nos males, e pois tão os estimas, fartarteemos a vôtade: Dito isto, o mandou estender no cavalete, e atado muy cruelmente, o fez açoutar com varas, revezandose os algozes depois de muyto cansados, e não farto do muyto sangue que lhe via correr de todas as partes do corpo, com novos instrumentos o espedaçaraõ, e lhe abrião a carne até os ossos, soffrendo o Santo; causando os algozes.» *Monarchia Lusitana*, liv. 5, cap. 6.

—A fartar; até ficar farto.

—Fartar-se, *v. refl.* Eucher-se, saciar-se, satisfazer-se.

Nem as hervas das águas desejadas
Se *fartão*; nem de flôres as abelhas;
Nem este Amor de lagrimas cansadas.

CAM., ECGLOGA 2.

—«E por aqui vereis que mundo he, o que seruímos, que veyo a pôr sua felicidade nas cousas que Deos deu à serpente por castigo de nos ter enganados, que he, *Super pectus tuum gradieris et terrã comedes*, fartarse de terra e não alcuantar della os desejos, nem os pensamentos mais altos.» Paiva d'Andrade, *Sermões*, part. 1, pag. 132.

FARTAVEL, *adj. de 2 gen.* (De farto, com o suffixo «avel»). Capaz de se fartar, de se saciar.

FARTAVELHACO, *s. m.* Cousa de fartavelhaco; cousa grande e grosseira.

FARTE, *ant.* Que farte; assaz.—*Virtuoso que farte.* Vid. Fartem.

FARTEM, *s. m.* Massa doce, mais ou menos fina, envolta em uma capa de massa.—«Estes taes são todos colericos em demazia; e, se os não tomais depois de jantar com a alegria do vinho na cabeça, já nunca vos calefetares com elles. Os mais graves deste rancho vestem vinte quatreno; os outros a sua saragoça parda com seus botões pespontados, tamanhos como fartens da Beira.» Fernão Soropita, *Poesias e Prosas Ineditas*, cap. 60.

FARTEZA. Vid. Fartura.

FARTO, *past. pass. irreg.* de Fartar.—Tem esta Fera a vista agudissima, especialmente de noute; e no mayor escuro parecem tochas aczas os seus olhos; por isso os Gregos chamão á vista muy prespicax *Licofos*, que significa *vista de Lobo*. Quando huiva, respondem outros com vo-

zes espantozas, e horriveis. He insigne comedor, e nunca se ve farto, por isso come não só os ossos, mas a pelle do animal, que mata; razão porque ordinariamente não engorda. Quando tem muyta fome come terra, ese está enfermo come hervas á maneira dos Caens. Sempre he feroz, e infiel, de sorte, que ainda que o criem em casa desde pequeno sempre he ladraõ, raivozo, e voraz, porque nunca deixa de ser Lobo. Tudo conta Aristoteles.» Braz Luiz d'Abreu, *Portugal Medico*, pag. 682, § 7.

—Terra farta; onde ha muito que comer.

—Figuradamente: *Mandar alguém á terra farta*; mandal-o á merda.

—Livre farto de noticias, recheado de noticias.

—Desengraçado, insipido.

—ADAG.: «Farto jejua quem mal come.» — «Bem canta Martoa depois de farta.» — «Morra Martha, e morra farta.»

FARTUM, *s. m.* Certo cheiro desagradavel; fedor.

FARTURA, *s. f.* Abundancia de alimento.

—Abundancia, copia.

—Saciedade, desafogo; gozo completo, satisfação perfeita de algum desejo ou appetite.

FAS, *adv.* (Do latim *fas*). Por fas ou por nefas, justa ou injustamente, com razão ou sem ella.

FASCAL, *s. m.* Conjuncto de medas ou feixes de trigo.

O pão no campo e *fuscais*,
Fructo de suor alheio,
Comem, sem nenhum receio,
Corvos, gralhas e pardaes.

FERNÃO SOROPITA, POESIAS E PROSAS INEDITAS, pag. 138.

FASCES, *s. f. pl.* (Do latim *fasces*). Feixe de varas com uma secure no meio; era a insignia dos consules romanns.

FASCICULADO, *adj.* Termo de Historia natural. Diz-se dos órgãos dos animaes e das plantas compostas de cellulas, como as que se encontram na casca das apocyneas.

FASCICULAR, *adj. 2 gen.* Termo de Botanica. Diz-se dos receptaculos das plantas compostas de cellulas paralellas, como as que se encontram na casca das apocyneas.

FASCICULO, *s. m.* (Do latim *fasciculus*). Termo de Pharmacia. Quantidade de plantas enlaçadas em feixe.

—Termo de Livraria. Nome dado algumas vezes a uma parte das obras quando são publicadas as folhas.

FASCINAÇÃO, *s. f.* (Do latim *fascinationem*). Acção e effeito de fascinar. — «E se acazo topaõ, ou reparaõ em alguns

meninos de presença especioza, brancos, louros, alegres, e bem criados, se os não podem suggestar, de pura inveja uzaõ da fascinação demoniaca dandolhe mal de olho, aque vulgarmente chamamos quebranto, ajudadas para esse fim do Demonio; como dis Santo Thomas; 6. e com ellegancia toca Ronseo: 7.» Braz L. d'Abreu, *Portugal Medico*, p. 624, § 145. —«Mas todas estas observaçoes, e imposturas são vaãs, falsas, e supersticiosas; como tem o Abulense, 9. Joã Escaligero, 10. e Pedro Ciruelo, 11. Excepto aquellas couzas, que são naturais alexipharmacos, e contravenenos; porque com a sua virtude poderãõ destruir o contagio da fascinação. Por isso para ella louva Quinto Sereno Sammonico, 12. o trazer hum alho ao pescoço do menino.» Idem, *Ibidem*, pag. 626, § 153.

—Figuradamente: Encanto.

FASCINADOR, *s. m.* (Do thema *fascina*, de fascinar, com o suffixo «dor»). O que fascina.

FASCINANTE, *adj. de 2 gen.* (Part. act. de *fascinar*). Que fascina.

FASCINAR, *v. a.* (Do latim *fascinare*). Dar mau olhado.

—Figuradamente: Encantar, allucinar.

—Attrahir irresistivelmente.

FASCIOLA, *s. f.* (Do latim *fasciola*). Termo de Zoologia. Genero de vermes intestinaes, cujas especies são de fórma achatada á maneira de faxa; encontram-se geralmente no figado, e nos conductos biliares de certos animaes.

FASQUIA, *s. f.* Pedaco de taboa estreita, e longa; sarrafo de madeira.

FASQUIADO, *adj.* (De *fasquia*, com o suffixo «ado»). Guarnecido de fasquias.

—Dividido em fasquias.

—FASTA, *adv. ant.* Até.

FASTIDIOSAMENTE, *adv.* (De *fastidioso*, com o suffixo «mente»). De modo fastidioso.

FASTIDIOSISSIMO, *adj. superl.* de *Fastidioso*.

FASTIDIOSO, *adj.* (Do latim *fastidiosus*). Que causa fastio; enfadonho, importuno.

—Enfastiado.

FASTIENTO, *adj.* Que causa fastio.

—Que tem fastio, ou que se enfastia de tudo.

FASTIGIO, *s. m.* (Do latim *fastigium*). Cimo, cume, imminencia, alto.

—Figuradamente: Sublimidade, elevação.

FASTIO, *s. m.* (Do latim *fastidium*). Desgosto, aversão ao comer.

—Enfado, aborrecimento, repugnancia.

FASTIOSO, *adj.* Vid. *Fastidioso*.

FASTO, *adj.* (Do latim *faustus*). Feliz, afortunado.

—*S. m.* Grandeza, ostentação, pompa, magnificencia.

— Altivez, soberba.

— *S. m. pl.* Fastos. Registros históricos dos romanos.

— Figuradamente: Annaes ou serie de successos pela ordem dos tempos.

— Termo de litteratura. Titulo de um poema de Ovidio.

FASTOSAMENTE, *adv.* (Defastoso, com o suffixo «mente»). Com fasto.

FASTOSO, *adj.* (Do latim *fastosus*). Ostentoso, não.

FASTUOSO. Vid. Fastoso.

FATACAZ, *s. m.* Termo popular. Grande pedaço.— *Um fatacaz de queijo.*

FATAÇA, *s. f.* Peixe, especie de mugem grande; conhecido tambem pelo nome de tainha, ou tagana.

FATADICO, *adj.* Dependente do fado; que tem de acontecer necessariamente segundo o fado.

FATAGE, ou **FATAGEM**, *s. f.* Acto de remexer o fato.

FATAGEAR, *v. n.* Revolver fato, roupas.

FATAIXA. Vid. Fataxa.

FATAL, *adj.* 2 *gen.* (Do latim *fatalis*). Que pertence ao fado, ao destino.

— Desgraçado, infeliz, funesto; que envolve fatalidade.

Aquelle moço lero

Nas Pelethronias covas doctinado

Do Centauro severo;

Cujo peito esforçado

Com tutanos de tigres foi criado,

N'agua fatal menino

O lava a mãe, presaga do futuro,

Para que ferro fino

Não passe o peilo duro

Que de si mesmo a si se tem por muro.

CAM., ODE 10.

— «Não se me offerece duvida a que este caso que V. S. encontrou na Historia de Inglaterra foi fatal, e tão extraordinario que os mesmos Autores Ingleses fallarão do successo como violento.» Cavalheiro d'Oliveira, *Cartas*, Liv. 3, n.º 23. — «Certamente me parece que será muito melhor para vós, e muito mais seguro para o Genero humano que vivaes em hum retiro, e que não habiteis a Corte. As pessoas das vossas bellissimas circumstancias são fataes á tranquillidade publica, e por boas que sejam as suas intenções são costumadas a fazerem muito mal.» Idem, *Ibidem*, n.º 37. — «Estas ideas extravagantes se desvanecem com a immortalidade. Arrancando a morte aos vossos olhos o veio fatal que agora os cobre, lhe exporá huma scena de objectos mais seriosos. Então, que será para vós muito tarde, sentireis teres perdido a Gloria immortal, e amaldiçoareis o louco encanto.» Idem, *Ibidem*, n.º 62. — «Outras vezes a mesma ave sempre

era fatal, e funesta; como Virgilio deo a entender da Gralha.» Braz Luiz d'Abreu, *Portugal Medico*, pag. 610, § 101. — «Tanto o elixir de Fr. Vasco, como a bolsa com que tentara a pobre Domiugas eram dadas de D. João d'Ornellas. Mas, se a tentação em que a bolso fizera cahir a envilheira fora fatal a esta, a virtude do elixir, que o abbade exaltara como especifico singular contra a languidez de Beatriz, tinha sido para a pobre enferma absolutamente inefficaz.» Alexandre Herculano, *Monge de Cister*, cap. 22. — «O cavalleiro, segurando violentamente o braço da donzella, desfez aquella especie de encanto fatal, obrigando-a a recuar alguns passos.» Idem, *Eurico*, cap. 16.

— Termo forense. Prazo de tempo peremptorio, para a expedição de qualquer acto.

FATALIDADE, *s. f.* (De fatal, com o suffixo «idade»). Serie de cousas fataes, reguladas pelo destino.

— Successo que parece determinado pelo fado, circumstancias funestas.— «Ultimamente Magnanimo; para que com generoso coração dissimule as injurias, com que o Vulgo desacredita a Medicina, e vitupera os seus alumnos; attribuindo o bom successo das curas a milagres do Ceo, e a fatalidade das mortes á ignorancia do Medico; cujo golpe abrangeo ainda ao mayor oraculo da Monarchia de Appollo, o grande Hippocrates, que lastimado, ainda que Magnanimo, rompeo nestas queixas, escrevendo a Democrito.» Braz Luiz d'Abreu, *Portugal Medico*, pag. 104, § 33.— Oppoem-se em septimo, e ultimo lugar a Arte de Astrologia; que he huma norma, sciencia, ou disputa dos astros. *Est Astrorum contemplatio, ac dissertio*; e se divide em Natural, e Judiciaria; a Natural só tracta do nascimento, occaso, conjunções, e aspectos varios dos astros, e planetas. A Judiciaria observado o aspecto das Estrelas, julga dos futuros de alguma sorte dependentes do livre alvedrio; e de outras fatalidades humanas; cuja praxe, e uzo he por si máo, e illicito. Tão nobilitada nas estimações, como crescida nos annos.» Idem, *Ibidem*, pag. 145, § 118.

— Consequencia inevitavel de alguma acção.

FATALISMO, *s. m.* (De fatal, com o suffixo «ismo»). Doutrina que attribue tudo á fatalidade, e não deixa nada ao livre arbitrio.

FATALÍSSIMO, *adj. superl.* de Fatal.

FATALISTA, *s. de 2 gen.* (De fatal, com o suffixo «ista»). Que crê no fatalismo.

— *Adj.*: *Um espirito fatalista.* — *Sistema fatalista.*

FATALMENTE, *adv.* (De fatal, com o suffixo «mente»). Com fatalidade.

FATARIO, *s. m.* Fatalista.

FATASSA. Vid. Fataça.

FATAXA, *s. f.* Termo popular. Façanha, bravura.

FATEIXA. Vid. Fatexa.

FATEOS... As palavras que comecem por Fateos..., busquem-se com Emphiteos...

FATEXA, *s. f.* Ferro com cabo, como o da ancora, com muitos dentes, para fundear bareos.

— Ferro com dentes, para tirar alguma cousa do fundo do mar, em que possa fazer preza.

FATEXADO, ou **FATEIXADO**, *adj.* Apunhado, ou agarrado com a fatexa, preado.

FATIA, *s. f.* Talhada de pão, queijo, etc., estreita, e comprida.— «A Dieta mais conveniente he: Caldos de miolo de pão feitos em amendoadas das quatro sementes frias mayores, e de dormideiras; fatias de pão lavadas em agoa bem quente, e passadas por agoa fria borritandoas depois com agoa rosada, e ultimamente com huns pões de assucar.» Braz Luiz de Abreu, *Portugal Medico*, p. 383, § 100.

— Figuradamente: Bocado pequeno.

FATIADO, *part. pass.* de Fatiar.— «Porque estauão os Mouros tanto sobre o buraco, que como alguma adarda apparecia, logo era fatiada: e ainda teuerão huma defensão, pondo elles huns fardos de roupa da terra chamados Cambulijis, os quaes embaçauão quanto danno lhe querião fazer.» Barros, *Decada II*, liv. 1, cap. 3.

FATIAAR, *v. a.* (De fatia). Esfatiar, fazer em fatias.

— Figuradamente:

Assim, morro por vós; e tanto em graça

Tomais vós esta dor que me fatia,

Que não ha quem de mim lembrar-vos faça.

F. SOROPITA, POESIAS E PROSAS INEDITAS, pag. 41.

— Cortar delgado como em fatias.

FATIDICAMENTE, *adv.* (De fatidico, com o suffixo «mente»). De um modo fatidico, sinistro, de mau agouro.

FATIDICO, *adj.* (Do latim *fatidicus*). Que annuncia mau destino.

FATIFERO, *adj.* Termo poetico. Mortifero.

FATIGA. Vid. Fadiga.

FATIGANTE, *adj.* 2 *gen.* (Part. act. de Fatigar). Que fatiga.

† **FATIGADO**, *part. pass.* de Fatigar.— «O que visto pelo Veado, foga fatigado das dores para as correntes dos rios, aonde ultimamente cahem as Cabeças, e reliquias das Serpentes suas enemigas; sendo tal o dezojo de se ver livre das dores por meyo das agoas, que por elle explicou David o grande que a sua alma tinha de gozar a Deos.» Braz Luiz d'Abreu, *Portugal Medico*, pag. 310, § 3.— «Deste mesmo refere o sobredito Author, 2. que

estando fatigado de trabalhar todo o dia quis recolher-se para descansar; e vendo-o o Capitão da Fortaleza lhe disse com imperio, que antes de se recolher era muyto preciso que elle lançasse huma Galeota ao mar: com gesto carrancudo, e vagarosos passos chegou o Elephante a mover com a tromba a tal embarcação, e imprimindolhe o primeiro impulso, ficou detido sem querer continuar com aquelle trabalho.» Idem, *Ibidem*, pag. 96, § 9.

FATIGAR, *v. a.* (Do latim *fatigare*). Cançar, causar fadiga ou canção.

—Figuradamente:—«Se eu desse credito a esta, em todos os momentos quebraria a cabeça a V. S. As pessoas fracas, e inuteis são incommodas nos seus escriptos quando se metem a prégar da sua vontade. Não pretendo fatigar a V. S. desta fórma, e assim satisfaço o menos que me he possível o violento desejo que sempre tenho de lhe protestar que sou, etc.» Cavalleiro d'Oliveira, *Cartas*, liv. 3, n.º 1.

— *V. n.* Afadigar-se.

FATILOQUENTE, *adj.* 2 *gen.* Termo poetico. Que prediz futuros.

FATINHO, *s. m.* Diminutivo de Fato.

FATIÓSIM. Vid. Fateosim.

FATIOTA, *s. f.* O fato, os bens moveis.

— *Levantar a fatiota*; fugir, ou levantar-se com os bens.

FATIVEL. Vid. Factivel.

FATO, *s. m.* Rebanho, manada de cabras, ovelhas, vaccas, etc. — «A outra terra que vae ao longo do rio de Cuama e do interior daquella ilha, pela maior parte he montuosa cuberta de arvoredo, regada de rios, graciosa em sua situação, e por isso maes poucada, e o maes do tempo está nella Benomotãpa: e por razão de ser tão poucada fogem dello os elefantes e vão andar na outra de campina que dissemos quasi em manadas como fatos de vacas.» Barros, *Decada* 1, liv. 10, cap. 1.

—Roupa, vestidos, para uso ordinario de huma pessoa.

Diabo. E trozcis vós muito fato?

Bric. O que me convem levar.

GIL VIC., AUTO DA BARCA DO INFERNO.

Embelido em hum longo esquecimento

De si, e do seu gado e pobre fato,

Apoz hum doce sonho e flogimento,

Rompendo as sylvas horridas do malo,

Vai por cima d'outeiros e pen-dos,

Fugindo, emfim, de todo bumauo trato.

CAM., EGLOGA 6.

—Os bens moveis, como roupas, etc.

—Figuradamente: *Jogar a furta-lhe o fato*; mostrar-se sem se entregar, nem dar o senhorio de si.

—Os que seguem uma seita, eschola, doutrina, etc.

FATUAMENTE, *adv.* (De *fatuo*, com o sufixo «mente»). Com fatuidade.

FATUIDADE, *s. f.* (Do latim *fatuitatem*). Falta de razão ou de entendimento.

—Tolice, absurdo.

—Presumpção ridicula.

FATUO, *adj.* (Do latim *fatuus*). [Tolo, nescio.

—Figuradamente: Vaidoso, presumido.

—*Fogo, chamma fatua*; que dura muito pouco tempo.

—Figuradamente: Ephemero, que dura pouco.

—*Conselhos fatuos*; desvanecidos, não effectuados.

FAUCE, *s. f.* Termo de botanica. *Fauce da corolla*; a extremidade do tubo.

FAUCES, *s. f. pl.* (Do latim *fauces*). Entrado do esophago.

E se en cantar quizer
Em Babylonia sujeito,
Hierusalem, sem te ver,
A voz, quando a mover,
Se me congele no peito;
A minha lingua se apegue
A's fauces, pois te perdi,
S'em quanto viver assi
Houver tempo, em que te negue,
On que m'esqueça de ti.

CAM., REDONDILHAS.

—«A *Lingua* he certa particula constituida no meyo da Boca, para ser instrumento da vox, e do gosto. Consta de carne alva com algum rubor, moile, rara, e esponjosa, de sorte, que não ha outra no corpo setelhante a ella. Dam-se nella veas, e arterias mayores do que pede a sua grandeza. Duas insignes veas se vem pella parte inferior da lingua; as quais nascem das jugulares externas, e se chamão *Leonicas*, ou *Negras*, e se costumão sangrar nos affectos das fauces. A estas duas veas accompanhaõ outras duas arterias nascidas das carotidas.» Braz Luiz d'Abreu, *Portugal Medico*, pag. 83, § 155.

FAULA, *s. f.* Faisca.

FAULHA, *s. f.* O pó da farinha, quando se móe.

—*Pl.* Faulhas. Bagatellas, tolices, cousas insignificantes. Vid. Fagulha.

FAULHENTO, *adj.* (De *faulha*, com o sufixo «ento»). Que deita faulha.

—Que diz cousas insignificantes, bagatellas.

FAUNO, *s. m.* (Do latim *Faunus*). Termo de mythologia. Semi-deus dos campos e bosques.

Deixando as suas cabras que pascessem
Naquelle verde prado as frescas flores:

Porque os Satyros leves o soubessem,
E os sylvestres *Faunos* amadores;
Tambem porque os pastores o entendessem,
Todo o processo e fim de sens amores
Escreveo (sem em nada haver mudança)
No tronco d'huma faia por lembrança.

CAM., OITAVAS.

Se os teus, Marilia, ver podera,
Quem já na vista de outros ficou cego,
Nunca a cantar comigo se atrevera
Senão para fazer o mesmo emprego:
E ainda a pastora entam todos vencera
Quantos pastão no Tejo, e no Mondego,
Tendo prezeote a luz destes dous lumes,
Vestido da cor bella dos ciumes.

FRANCISCO RODRIGUES LOBO, ECLOGAS.

FAUSTO, *adj.* Prospero, feliz, afortunado. Vid. *Fasto*.—«Outras vezes, nem sempre a mesma ave dava agouros a todos indifferentemente; por que entre os Gregos a Pega só era fausta aos namorados; entre os Romanos a Pomba só dava auspicios aos Reys; como tem Aristophanes; 13. E o Cisne só aos nevagante era agradável; como toca Virgilio.» Braz Luiz d'Abreu, *Portugal Medico*, pag. 610, § 100.

—*S. m.* Vid. *Fasto*.—«Contra os que se inquietarão em Espanha, mandou hum Capitão, chamado Saturnino, que vendendo huns, e assentando pazes com outros, acabou de quietar os animos da gente; para o que valeo muyto quebrantar as forças de particulares senhores Alemães, que vivião em algumas Cidades de Espanha com fausto, e aparato de Reys, e coartarlhe o senhorio de mo lo, que se alguns ficirão (que forão poucos) nao foy com brio para mais se rebelarem. Nesta occasião se acabou o Reyno de Cathelin, pay de Santa Quiteria e Liberata, pois como diz a memoria tantas vezes referida.» *Monarchia Lusitana*, liv. 5, capitulo 20.

Alli verá tão profundo
Mysterio na summa Alteza.
Que, vencida a natureza,
Os mões *faustos* do mundo
Julgue por maior baixeza.

CAM., REDONDILHAS.

Diegoes pisava do Platão
Com seus sordidos pés o rico estrado,
Mostrando outra mais alta presumpção
Em desprezar o *fausto* tão prezado.

IDEM, EPISTOLA 1.

—«E chegando a Cidade, foy bem recebido de todo o povo com mostras de muyta tristesa, e sentimento pela morte de

seu pay, e não quis logo ir às casas reaes, mas assim do caminho como hia se foy descer ao pagode aonde seu pay estava enterrado, no qual lhe celebrou as exequias com hum fausto, e huma pompa funebre de muyto custo ao seu modo, que durarão aquellas duas noytes seguintes com infinitas luminarias.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 201. — «Para a dor sympatica se produzir, ou permanecer, ou pello contrario para se diminuir, ou cessar, requiere, ou o aumento, ou a extincção de outro affecto, ou cauza gerada em outra parte diversa; porque cessando o morbo proprio, *eo ipso* cessa o da parte que consente, sem fausto de outra alguma cura.» Braz Luiz de Abreu, *Portugal Medico*, pag. 163, § 25.

Então lhe brada Henrique, ó Gama Invicto,
Olha sem fausto, sem grandeza a Terra,
Dos vastos Ceos no campo indefnito,
Onde de Mundos multidão se encerra:
Oh! que pequeno globo: e circumscripto
He esse, onde ambição se abraza em guerra,
Entre milhoens de Sôes no espaço puro
Apenas se te antolha hum ponto escuro!
J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 6, est. 23.

FAUSTOSO. Vid. Fastoso.
† FAUSTUOSO. Vid. Fastoso.

Depende á mesa o Dia; e a noite emprêga-a
Em vis, obcenos Orgias embriagadas;
Faustuosos saturnâes, em que elle estuda
Delir, com luxo insano, a relé torpe:
Mas, das prêgas do alarde de ouro e purpura,
Lhe sãc (mão grado) o pegural pellico.

FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 4.

FAUTA, *s. f.* Termo do jogo da pella. Falha. — *Dar quinze e falta*; dar quinze tentos e uma falha.

—Figuradamente: Atalhar alguém com mais saber e mostrando mais descrição.

FAUTOR, *s. m.* (Do latim *fautor*). O que favorece ou ajuda a outrem. — «E, como a este genero de barbas lhe pertença por seu regimento onde quer que as acharem, fora de seus fautores e apauiguados, podem livremente contal-as. Tem outro sim em caza do amor privilegio de allemaens, e não pagau caza nem portagem de nenhuma carta de amores.» Fernão Soropita, *Poesias e Prosas Ineditas*, pag. 70.

—Termo juridico. O que ajuda ou convida a commetter um crime.

FAUTORIA, *s. f.* (Do *fautor*, com o suffixo «ia»). Ajuda, favor, amparo.

FAUTORIZAR, *v. a.* (De *fautor*). Ser fautor, favorecer, auxiliar.

FAUTRIZ, *s. f.* (Do latim *fautrix*). Fautora. Vid. Fautor.

FAVA, *s. f.* (Do latim *fabas*). Legume, especie de feijão que nasce em vagens grossas. — «Esta Cidade de Cayro, he muyto abastada de muytos mantimentos, trigo, cevada, e legumes, favas, e chicharos de muytas feyções, carnes, pescados do dito rio: que não comem senão gentes miseraveis, e pobres.» Tenreiro, *Itinerario*, pag. 41. — «Ou são externas; como v. g. golpes de espadas, ou outro qualquer instrumento duro, mordeduras de animais venenozos, cheiros, ou vapores suaves, ou fetidos; alimentos calidos, e humidos, e nimiamente vaporozos, como Lacticinios, alhos, cebolas, favas, e vinho, com outras mais couzas, que possão encher, distender, ou intemperar aquella parte.» Braz Luiz d'Abreu, *Portugal Medico*, pag. 165, § 32. — «Tambem dis que vio graudes effeitos da applicação do seguinte emplastro: R. de *Azerve drachm. ij. de farinha de favas drachm. vj. de ol. rozado, e vinagre rozado q. b. miss.* Tambem aconselha em pessoas colericas, e esquentadas, ou que tenhão estado por muito tempo ao sol, o uso de agua alterada com oleo de vitriolo, que lique sgradavelmente azeda. Ou beber seis onças de Oxierato, sendo molher intemperada, e sogeita a vapores do utero. Ou tambem hum emplastro de minhocas pizadas, e applicadas com vinagre rozado. Ou o unguento de Alabastro composto por receita especial, que se pode ver na sua *Polyanthea*.» Idem, *Ibidem*, pag. 221, § 305. — «Tambem fãs muyto para a precaução desta queixa a abstinencia de alimentos vaporozos, e de vicioso succo, como favas, feijoes, lentilhas (ainda que estas tem bom uso no paroxismo da Vertigem calida para encrassarem o sangue) e os mais legumes; peixes viscosos, Mariscos, alhos porros, cebollas, alhos, mostarda, rabanos, castanhas, avellaãs, nozes antiguas, etc. Evitese tambem a variedade de manjares, os enchimentos, e os rayos da Lua, e do Sol: Uze o enfermo depois dos comeres os pos digestivos receitados na dor de Cabeça.» Idem, *Ibidem*, pag. 295, § 51.

—Fava de porco; erva alterco. — «Entra outro, ou outra a curar a *Gotta*, e tras consigo a erva *alterco*, a que vulgarmente chamaõ fava de porco, a qual tem colhido ao por do Sol andando a Lua no signo de Aquario, ou de Pisces; e applicando à parte da dor dis estas palavras que tras *Tralliaono*. 2.» Braz Luiz de Abreu, *Portugal Medico*, pag. 616, § 116.

—Vã á fava, loc. popular e baixa.

—Ainda a fava não está cosida; ainda o negocio não está maduro.

—Pequenas marcas de madeira, ou de outra qualquer cousa; ou feijões, brancos e pretos, empregados nas votações

em certas corporações; as brancas designam o voto a favor, e as pretas, o voto contra.

—Figuradamente: Voto.—*Deitar sua fava*.

—Favas contadas; qualquer cousa que sae exactamente como se esperava.

—Termo d'alveitar. Lampas.

FAVACEIRO, *s. m.* Termo de Provincia. Picadeiro que conduz pescado em Miran-la e Bragança.

FAVAL, *s. m.* Terreno semeado de favas.

—Figurada e popularmente: *Ir ao faval*, espancar.

FAVÃO, *s. m.* Termo Asiatico. Moeda do reino de Calecut, do valor de 20 reis. Dezoito favões fazem um pardão, ou 360 reis.

FAVEIRA, *s. f.* Planta que produz a fava.

FAVÊTA, ou FAVINHA, *s. f.* Diminutivo de Fava.

FAVINHO. Diminutivo de Favo.

FAVIOS, *s. m. pl.* Mancebos que, segundo a instituição de Romulo, corriam nus, celebrando as festas de Jano.

FAVO, *s. m.* Alvéolo, casota de cera, onde a abelha deposita o mel.

—O favo da seda, a qualidade do fio.

—*Pl.* Favos, pequenos buracos preternaturaes que veem á cabeça das crianças.

FAVONEAR, *v. a.* Favorecer, proteger, mostrar-se favoravel.

FAVONIO, *s. m.* (Do latim *favonius*). Zephyro, vento do poente.

Do Eterno a dextra, variando as scenas
O terreo Glôbo de arvores povôa,
E pelas folhas vividas, e amenas
Primeiro sópro dos *Favonios* vôa:
Vastas campinas ferteis, e serenas
Com halito vivifico abençoã;
O campo se alegrou, e os prados rirão,
D'esmalte verde todos se cobrirão.

JOSÉ AGOSTINHO DE MACEDO, O ORIENTE,
cant. 9, est. 50. -

FAVOR, *s. m.* (Do latim *favor*). Ajuda, soccorro, auxilio, protecção, amparo, defesa. — «E porque dos Apostolos Sant-Iago o Mayor, e São Pedro temos já contado o martyrio, concluyremos neste lugar, com a relação dos doze Conquistadores do Mundo, que pobres, e nus de riquezas e de favor humano, dando a vida e sangue em fê de sua doutrina, acabãrão empresa que todas as forças do Mundo não foraõ bastantes a cometer.» *Monarchia Lusitana*, Liv. 5, cap. 7. — «E lançado da honra que tivera, como indigno della, se retiraria para o senhorio de Lenciano, onde seu delicto seria menos vituperado à sombra do que o Principe da terra tinha co-

metido, e querendo ganhar favor á conta de sua maldade, aconselhou ao Regulo que despoujasse as Igrejas dos ornamentos e peças de prata, e ouro que tinhaõ.» *Ibidem*, cap. 19. — «Chegada a gloriosa Infanta a esta Cidade, e achandoa toda inquieta com as mortes e pregoens de justiça, que todos os dias se ouvião pelas ruas, se informou particularmente, do estado das cousas, e da deshumanidade com que se procedia, não só contra os Christãos, mas contra qualquer pessoa, que os encubria, ou lhe dava algum favor em obra, ou em palavra, pelo que acesa toda em amor de Jesu Christo, e compaixão de seus servos, se foy onde o tyrano estava.» *Ibidem*, cap. 21. — «Nas materias da Fé, estava a Igreja com alguma quietação por faltar aos Herreges o favor que tinhaõ, vivendo o Emperador Valente: só Auxencio Bispo de Milão, tinha e defendia os desatinos e blasfemias de Arrio. com alguns Prelados Franceses, e da Comarca Veneziana, que ajuntou assi, para com o parecer de muitos acreditar, ou desculpar a singularidade de seu erro cõtra os quaes mandou ajuntar Concilio em Roma, dando suas bulas por diversas Provincias.» *Ibidem*, cap. 27. — «Outras muytas doaçoens, e testemunhos há, de que se collige esta verdade, algumas das quaes refere o Reverendo Padre Fr. Athanasio de Lobera, Chronista de sua Magestade, na historia de Santo Atilano, e outras se verão na segunda impressão, da Primeira Parte desta Monarchia, quando com o favor de Deos sayr acrescentada, onde mostrarey como a Cidade de Numancia foy junto ao sitio, em que agora vemos a Villa de Freyxo de Namão, em que ficáraõ as reliquias de sua grandeza junto com as de seu nome.» *Ibidem*, Liv. 6, cap. 2. — «Refezse Hermenerico, nas terras que tinha da outra parte do Douro, e com favor de Gunderico, seu confederado, veyo demandar ao Alano, que achou occupado na edificação dos novos muros, mas tão prõto para batalha, que nella o desbaratou facilmente.» *Ibidem*, cap. 3. — «Tornou desta vez a ficar Merida, e a mayor parte da Lusitania em poder dos Alanos, e imagina Vaseo, que ou agora que se virão em prosperidade, ou nestes tempos atraz, em que se valerão do favor de Hermenerico Rey dos Suevos, como diz nosso Resende, fundáraõ na Comarca de Lisboa a Villa de Alenquer renovada, como quer Morales, das ruinas de Jerabrica, inda que a meu ver, e conforme ao Itinerario de Antonino, esta povoação antiga esteve no sitio, em que agora vemos Povos.» *Ibidem*, cap. 4. — «E todo o tempo que o Padre alli esteve, que foy quasi hum anno, sempre ElRey lhe fez muytos favores, dos quaes os Bonzos, que saõ os seus sacerdotes, se tiveraõ por muyto affrontados, e por muytas ve-

zes lhe foraõ à mão pela larga licença que dera para em sua terra se prégar huma Ley, que tanto contrariava as suas.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 208.

— Honra, beneficio, indulgencia, obsequio. — «A Cidade de Lisboa levãtou estatua cõ sua inscripção à Emperatriz Sabina, mulher de Adriano, ou querendo ter propicia para seus negocios, ou gratificarlhe alguns favores alcançados por sua intercessaõ. Isto se collige de huma pedra, que hoje se vê no canto de huma parede abaixo da Igreja do São Martinho, já danificada com as letras mal distinctas, mas lidas o menos mal que póde ser, contêm o seguinte.» *Monarchia Lusitana*, Liv. 5, cap. 13. — «E na tomada de Lisboa, foy seu favor grande parte para Deos dar vitoria a elRey Dom Afonso Henriquez, porque ouve da parte dos Mouros, e Christãos, quem visse os Santos em fórma maravilhosa, quebrando o animo e vigor aos Mouros, e favorecendo os Christãos ao tempo do combate.» *Ibidem*, cap. 23. — «E para darem nestes males o talho possivel, determinaraõ partir entre sy a terra conquistada e dar aos moradores della as mesmas liberdades que elles gozavão com tâtas fráquezas, e favores, que isto os animasse a cultivar as herdades, e tornar as Cidades a sua primeira bonança.» *Ibidem*, Liv. 6, cap. 3. — «Mas em termo tão desesperado, me darey por satisfeito, quãdo senão cõceder a outrem este bem que me negou a ventura, affirmandovos por ultima resolução, que se vir o cõtrario, e concederdes a outrem o favor que me não atrevi nunca a pedir-vos, serei tão cruel cõvosco, como agora o hia sendo comigo, e a vida que estimava em pouco, lembrandome que a perdia por vossa causa, se vingará a custa da vossa, e da pessoa, em quem puserdes o gosto della, porque senão louve ninguem de gozar o premio que eu mereci.» *Ibidem*, cap. 24. — «Chegado à presença delRey, e sendo delle recebido com extraordinarios favores, lhe dava com a boca agradecimentos bem contrarios do que desejava o coração.» *Ibidem*, liv. 7, cap. 1. — «Tambem neste anno Diuiz Fernandez morador em Lisboa escudeiro del Rey dom Ioaõ, mouido per os faoures, e merces que lhe o Infante fez, por ser homem abastado, e de honrados feitos armou hum nauio pera ir a este descobrimento, propondo de passar o termo aonde os outros capitães tinhaõ chegado como da feito fez.» Barros, *Decada I*, liv. 1, cap. 9.

E desta vida os bens, qu'eu não mereço,
Quando os perco e o mal da outra ja me espera,
Com grandes mágoas d'alma os reconheço;
Oh se em ditosa sorte me eoubera

Por favor ou destino das estrellas,
Qu'entre pastores, eu pastor vivêra!

IDEM, EGLOGA 14.

Amostrão-vos n'hum momento
Favores assi a mólhos;
Mas na mudança dos olhos
Se lhe muda o pensamento;
Em nada ja tem assento,
E o que mais nelles se vê
He formosura sem lé.

IDEM, REDONDILHAS.

Depois que, Dama, vos vi,
Entendi,
Que perdêra Amor seu preço;
Pois o favor que lh'eu peço,
Vos pede elle para si.

IDEM, *IBIDEM*.

— «Alcança de Deos nosso Senhor grandes favores, e mercês; porque da Oração nasce o conhecimento de que necessitamos dellas, o dezojo de as procurarmos, a confiança, resignação, e perseverança para as pedirmos, e a humildade para as conservarmos: e alli se grangea a devoção com Maria Santissima, a familiaridade com os Anjos; tudo disposições para sabermos com bom despacho: e assim S. Joaõ Chrysostomo chamou á Oração, omnipotente.» Manoel Bernardes, *Exercícios Espirituaes*, § 5. — «O Homem para ser agradavel, deve unir aos lances do valimento, e do favor os actos da piedade, e da compaixam: *Jucundus homo qui miseretur, et commodat*. 10. O Medico sõ entaõ consilia os mayores agrados, quando no desinteresse das curas acredita os emolumentos da Arte, e fas eterna a memoria de compassivo: *Quandoque etiam gratis eures, itaut gratitudinis memoriam potuerim, quam presentem existimationem auferas*. 11.» Braz Luiz d'Abreu, *Portugal Medico*, p. 41, § 153. — «Escrevei-me por quem sabeis, e pois que ha tanto tempo que vos não vejo não percaes a minima occasião de me permitir este favor. Não falteis a encher a vossa Carta com as ternuras, e com os amores com que sem duvida costumae escrever ao Marquez Jardo. Cavalheiro d'Oliveira, *Cartas*, liv. 3, n. 22. — «Sej muito bem que não ha favores tão soli-os como duas perdises, porem redusindo-me o amor a criança, desejaria ter recebido em lugar das Perdises hum eseritiuho da vossa mão, que podesse guardar em segredo, ou que podesse mostrar em publico, descobrindo assim a minha vaidade, ou a minha discrição que são dois gostos muy separados, e de muy diferentes generes.» *Ibidem*, n.º 49.

— Agrado das damas. — «Não he ne-

cessario que a Dama seja prodiga dos seus favores, porem he necessario que saiba dispensa los ao amante como se os deyxasse roubar. *Nec volo qua cruciat, satiat*, digo com Marcial, e se quiser disser com Petronio, *Nec victoria mi placet parata*, tambem direy bem.» Cavalheiro de Oliveira, Cartas, liv. 2, n.º 22.—«Outro que, depois de escapar de cem encontros de tormentas, que neste archipelago d'amor dão com inuitos á costa, veio por derradeiro a ventar-lhe por pòpa em posse dos seus favores. Fallava á dama algumas vezes de noite; até que amarrado a esta anchora, uma noite de chuva, com duas pipas d'agua sobre si, vem ao posto costumado, e tanto que viu bolir a janella, pareceu-lhe que era a senhora; e, estando com o ponto no alvo, entornam de cima panella de ourina seidiça, dando-lhe com ella nas trombas.» Fernão Soropita, Poesias e Prosas Ineditas, pag. 122.

—Sentença a favor de alguém; concedendo-lhe o que demandava.

—*Grangear o favor de alguém*; a sua benevolencia e protecção.

—*Em favor de*; em consideração de; em proveito de; no interesse de; por causa de.—«Isto foyto por trezentos votos de fidalgos, e senhores do povo, foy eleyto Inigo Arista, e jurado por Rey na Igreja de S. Victoriano da Cidade de Pamplona, de quem se refere, que ao tempo de jurar as leys populares dera liberdade a seus vassallos para em caso que elle as não cumprisse, poderem chamar em seu favor qualquer Principe Christão, ou Mouro que quisessem.» *Monarchia Lusitana*, liv. 7, c. 15.—«E porque o Apostolo Sant-Iago o favorecera nestes assaltos, e ouve muitos, que no primeiro disserraõ que o viraõ pelejar em favor dos nossos, mandou o Conde levantar huma pequena Ermida em honra do S. Apostolo sobre hum outeiro, que fica dividindo os valles de Arouca, e Cambra.» *Idem*, *Ibidem*, capitulo 52.—«Cinco dellas auiaõ de ficar d'armada na India em fauor de duas feitorias, huma em Cananor outra em Cochij, que auiaõ de estar em terra com officiaes a ellas ordenados: por causa da amizade e commercio que estes dous Reys desejauã ter com elle, como lhe inaiaraõ dizer per seus embaixadores que Pedralvarez Cabral tronxe.» Barros, *Decada*, 1, liv. 6, cap. 2.—«Vicente Sodré segundo atras dissemos, partido o almirante da India junto de Cananor se apartou d'elle: ficando com regimento que andasse em quanto o tempo lhe desso lugar na costa do Malabar em fauor de Cananor e Cochij, fazendo guerra ao Camorij na entrada e saída das naos de Calecut.» *Idem*, *Ibidem*, liv. 7, cap. 2.—«E vindo elle Camorij sobre isso com gente pera o destruir, elle lhe saira ao encontro em um

passo do qual ouuera victoria, ao tempo que Lopo Soares destruiu Cranganor: em fauor e defensão do qual elle Camorij hia, parecendo-lhe que se passasse podia castigar a elle e ir auante, do qual trabalho elle o tirou com a victoria que lhe Deos deu.» *Idem*, *Ibidem*, cap. 10.

De dia o claro sol, do noite a lua,
Em teu favor inspirem de maneira,
Que sempre fertil seja a praia tua.

CAM., ELOGIA 11.

E, logo como a tirou,
Mo disse: Aviva os espiritos;
Quo pois em teu favor sou
Esta penna, que te dou,
Fará voar teus escritos.

IDEM, REDONDILHAS.

—«Nem os textos, e lugares da sagra-da Pagina, que os Genethliacos apontaõ em seu favor, tem lugar algum, no sentido em que os pertendem tomar; porque offercendo e expando a Escriptura Sagrada á Astrologia Natural, os Astros, e os Ceos, para que ella, ou os homens por ella os contemplem como luzidas creaturas de Deos; os impios Judiciarios os pertentem torcer em forma, que força delles querem entender, que os mesmos Astros sejião causas necessarias das operaçoens dos sublunares, usurpando a Deos a causalidade, e Providencia, que tem a respeito das creaturas e denegando ao homem o livre arbitrio da sua vontade, como magistralmente explica Gaspar Bravo de Sobremonde.» Braz Luiz d'Abreu, *Portugal Medico*, pag. 561, § 186.

—A favor de, em favor de. Vid.

Move a presença Real
Huma affeição natural,
Que logo inclina ao Juiz
A seu favor: e não diz
Hum rifão muito geral,
Que e Abbade donde canta, dahi janta?

CAM., REDONDILHAS.

—«Hir bugiar nem sempre he hir fazer erro, ou cometer culpa; ao contrario vemos que a muitos homens que tem acertado e a outros muitos que estão innocentes, não só no caso, mas em tolos os casos, os mandão quasi todos os dias bugiar, e dahi presumirão alguns Escriptores, a quem se deo a mesma sentença a favor do merecimento das suas obras que este termo significa algumas vezes dar galardão, e premiar.» Cavalheiro d'Oliveira, Cartas, liv. 3, n.º 2.—«Tomou Higenia ultimamente o unico partido que lhe ficava, para se livrar das importunas

debilidades com que o seu coração lhe falava a favor de V. A. A sua propria reputação, e todas as mais consideraçoens, lhe parecião cousas muy ligeyras comparadas com o amor que tinha a V. A. porem a Religião victoriosa se mostrou a tudo superior, fazendo-a tomar a resolução de hir passar o resto dos seus tristes dias em hum convento, em cujo retiro santo espera encontrar a paz que tinha perdido no mundo.» *Idem*, *Ibidem*, n.º 48.

FAVORADO, *adj. ant.* Favorecido.

FAVORANÇA, *s. f. ant.* (De favor, com o suffixo «ança»). Favor. mercê, graça.

FAVORAVEL, *adj. de 2 gen.* (De favor, com o suffixo «avel»). Que é em favor de alguém propicio, benevolo.—«Tra tou logo de acrecentar suas forças, levantando algumas Legioens do gente Espanhola, além da Romana que tinha a seu cargo, e mandando recado aos Legados e Propretores das outras Provincias de Espanha, que acudissẽm á cõmum necessidade da patria, e pois a fortuna se mostrava favoravel, não perdessem a occasião de se pôr em liberdade: o primeiro que se moveo a favorecer a empreza, e declarou sua voz por Galba foy Otho Sylvio Governador da Lusitania.» *Monarchia Lusitana*, liv. 5, cant. 8.—«São Gregorio que os Gregos chamão Dialogista celebre pelo entodimento da Sagrada escriptura, e a quem hum Anjo do Ceo servio de Ministro e companheiro, estando celebrando missa, passando hum dia pela Praça de Trajano, que era ladrihada de pedras lavradas, ofereceo preces efficacissimas ao misericordioso Deos, que costuma ser favoravel para as almas.» *Ibidem*, capitulo 12.—«Foy muy favoravel a noite que se vinha chegando para os nossos, porque sendo mais praticos na terra, que os Barbaros, salvarão-se muytos com o beneficio das trevas por caminhos varios, que na luz do dia lhe foraõ de pouco, ou nenhum proveito.» *Idem*, liv. 7, cap. 2.—«Detreminando o Emperador Galba vencer, e subjugar a Provincia Tarraconnense, sacrificou nas suas vesinhanças aos seus falços deoses, para que lhe assistissem favoraveis, huma cabeça de um infante; cujos cabellos sendo pretos, com não pequena admiracão dos circunstantes, se tornarão em hum instante tão brancos, como se fossem do velho mais decrepito; de cujo Portento presagiarão os seus Magos (que em Roma era a Religião dos Aruspices) que os estados do governo, e do Senado haviaõ de experimentar dali por diante prodigiosas mudanças.» Braz Luiz d'Abreu, *Portugal Medico*, pag. 54, § 3.—«O Auspicio; que he a arte de adivinhar pello vôo das mesmas aves. Donde segundo Santo Isidoro 8. o nome Auspicia, vale o mesmo que *Avium inspicia*. Os antigos na mesma ave cantando presagiarão agouro

funesto; e voando predição auspicio favoravel; como do Mocho contaõ Mayolo, 9. Bulengero, 10. e Alexandre ab Alexandro. 2. O que tambem Virgilio deo a entender. 12.» Idem, *Ibidem*, pag. 610, § 99. — «Póle ser que chegue occasião favoravel em que eu o introdusa, esperando que o numero dos seus Amantes diminua em algum intervallo. Talvez que V. M. deseje em algum caso (porque de todos se offerecem a quem ama) dar ciu- mes a quem quer que seja fazendo apparecer de repente hum novo Amante.» Cavalleiro d'Oliveira, *Cartas*, liv. 13, n.º 41. — «Por muyto favoravel que seja a occasião de fazer brilhar o nosso talento a este respeito, desde que percebemos que a nossa zombaria mortifica a algum dos circunstantes, e que a não aplaude de bom coração, ordena a politica, e a discrição que mudemos de discurso ainda que entremos a falar em materias menos divertidas.» Idem, *Ibidem*, cap. 52.

FAVORAVELMENTE, *adv.* (De favoravel, com o suffixo «mente»). Com favor; de modo favoravel. — «Fazendo-se neste ponto as reflexoens necessarias, se verá que assim como não ha acção por boa que seja que se não possa mal interpretar, assim não ha acção por má que pareça a que se não possa dar bom sentido, sendo desta fórma preciso, que se não julgue, ou que se julgue favoravelmente atendendo a que a charidade cobre tudo, crê tudo, espera tudo, e suporta tudo.» Cavalleiro d'Oliveira, *Cartas*, liv. 3, pag. 27.

FAVORECEDOR, *s. m.* (Do thema favorece, de favorecer, com suffixo «dôr»). O que favorece. — «Era Basiano, de condição inquieta, soberbo, e inclinado a crueldade, mas favorecedor dos soldados, por onde os tinha muy propicios, e o povo escandalizado; pelo contrario Geta, de condição mansa, afabel, e amigo de clemencia, donde nacia amaremno os Senadores muito, e pouco á gente de guerra.» *Monarchia Lusitana*, liv. 5, cap. 15. — «E ao menos nas religiões não acho outra razão porque admirando todas as virtudes ext-riores de iesus e diciplinas (cuio preço nace do interior, porque tanto tem de bens quanta he a caridade, e auorrimento dos peccados, a humildade de que nace) tem tão poucos favorecedores os exercicios interiores, se não porque quem trata muito do interior fortificase demaneira que fica quasi inexpunhavel ao demonio, e por isso se çia mais da hy.» Paiva d'Andrade, *Sermões*, part. 1, pag. 199.

FAVORECER, *v. a.* Fazer favor, proteger, auxiliar, ajudar, amparar, apoiar. — «Foy este Agrippa filho de Aristobolo, e irmão da incestuosa Herodias, netos ambos de Herodes o grande, e da fermosa Marianna, e para remediar sua pobreza, e ver se podia aver algum despacho, se

foy a Roma em tempo de Tiberio, onde tomou tanta amizade com Caligula, moço naquelle tempo, e não muy favorecido, que por desejar a morte ao Emperador, para o ver no Imperio, e chegar a mostrar esta vontade onde fosse ouvido, esteve em termos de perder a cabeça.» *Monarchia Lusitana*, liv. 5, cap. 3. — «Neste meyo tempo ouve no Reyno dos Parthos grandes mudanças, e tiverão muitas guerras entre si e o Imperio Romano, porque rebelandose contra seu Rey Artabano, e pondo em seu lugar outro, que Josepho chama Cinnamo, o desterrado se veyo recolher a Izates Rey dos Adiabenos, de quem já falamos, por cujo meyo foy restituído a seu Reyno sem levantar lança.» *Ibidem*, cap. 7. — «Como que o ceo fosse alguma congregação de deoses dos gentios que contendem hums com os outros por fauorecer suas partes: hums aos Gregos, outros aos Troyanos, hums a Eneas e outros a Turno. Como qualquer appetite e desordem de principes poderosos ha de pagar o sangue da Christandade?» Barros, *Decada I*, liv. 9, cap. 2. — «E como a armada que elle leuava era grande, e podia fauorecer o caso de Cofala, determinou de mandar com elle a Pero da Nhaya: pera fazer naquelle resgate huma forteleza, e ficar ali com officiaes e homens de armas ao modo do castello de são Iorge da Mina, que fez elRey dom Ioão o segundo, donde tomou o titulo de senhor de Gainê (como atras fica).» Idem, *Ibidem*, cap. 6. — «Que se os capitães da forteleza fauorecessem a qualquer pessoa em nome d'elRey seu senhor, isto bastava para toda a cidade estar em paz, quanto maes sendo pessoa a quem elRey de Portugal seu senhor tinha concedido a real dinidade: a qual quando per elle fosse concedida a alguma pessoa ainda que de fectos tinesse, o seu querer abilitava a parte, e aquelles que o contradissem deuião ser suspeitosos a seu seruiço.» Idem, *Ibidem*, liv. 10, cap. 6.

E pois emprestas doce e idoneo abrigo
A meu contentamento, e favoreces
Com teu suave cheiro a minha gloria;
Se eu não te celebrar como mereces,
Cantando-te, se quer farei contigo
Doce nos casos tristes a memoria.

CAM, SONETO n.º 136.

— Favorecer o pintor o retrato, a pintura; pintal-o mais bonito, melhor do que é.

— Favorecer a informacão, não informar tudo, não a representar tal qual é.

— Favorecer-se, *v. refl.* Favorecer-se com alguma cousa: valer-se d'ella, da sua ajuda, auxilio. — «Porque como as mercadorias com que se avia de resgatar o ouro todas vinhaõ de Cambaya às pougações dos Mouros que habitavaõ nesta costa ficava o maneio deste nego-

cio maes corrente pera bem do commercio do ouro, e huma fataleza se fauoreceria com as outras, e todas com alguns nauios que andassem naquella costa, e esta foi a principal causa porque mandou a dom Francisco d'Almeida, que fizesse forteleza em a cidade de Quiloa.» Barros, *Decada I*, liv. 9, cap. 6.

— Favorecer-se com os de sua valia; com empenhos e patrocínios, com bons officios de alguém.

FAVORECIDO, *part. pass.* de Favorecer.

Os males favorecidos,
as virtudes encolhydas
sam escolas
que comlyam nossas vydas
em embolas.

CANCIONEIRO DE RESENDE, tom. 1, pag. 184.

— «Levados do natural aborrecimento que tinhaõ a todas as cousas de Roma, elegeraõ por Rey hum valeroso moço por nome Artabo, que por força d'armas lançou a Venones fóra do Reyno, e se fez em poucos dias senhor pacifico de tudo, e sabendo como seu côtrario favorecido das armas do Imperio, se apoderara do Reyno de Armenia, e governava como proprio passou contra elle.» *Monarchia Lusitana*, liv. 5, cap. 2. — «E posto que nos principios deste descobrimento ouve grandes difficuldades, e foi muy murmurado (como atras dissemos) teue tâta constancia e fé na esperanza que lhe o seu spirito fauorecido de Deos prometia, que nunca desistio deste descobrimento (em quanto pode) per espaço de quarenta annos.» Barros, *Decada I*, liv. 1, cap. 16. — «E vendo o Principe Nambadarij que era herdeiro de Calecut que todos indinauão o Camorij maes por lhe comprazer que por bem aconselhar, fauorecido d'alguns que estauão na verdade, disse que elle era em contrairo parecer, porque como aquellas indignações contra elRey de Cochij procediaõ da nossa entrada na India: o discurso das cousas passadas mostravaõ quão injusto era aquelle presente mouimento.» Idem, *Ibidem*, liv. 7, cap. 1. — «Lourenço de Brito quando vio estes dous soccorros do Principe, maes lhe pareceo virem da mão de Deos, que de hum homem tão conjuncto per parentesco com elRey, e assi como per mão deste gentio naquelle tempo o soccorreo, assi pelas suas fauorecidas delle forão liures daquella vinda dos Mouros.» Idem, *Decada 2*, liv. 1, cap. 5. — «Porém em dia de S. Ioão Bautista ouerão os nossos de se perder, porque como já andavaõ fauorecidos em algumas vezes que se reuoluerão em peleja com os Mouros, neste dia por reuerencia do Santo, e maes por serem costumados segundo o uso de Hespanha de causalgar e escaramuçar nelle.» Idem, *Ibidem*, liv. 2, cap. 10. — «E chama jus-

tiça às obras de sua bôdade, em que mais claro mostra quão justo he, pois de muyto justo veyo fazerse homem, morrer pollos homens, assas diz que serão a materia de seu gozo, porque a lembrança dessas merces lhe fara conhecer, quão doudo he quem se gloria de cousas pequenas, tendo tanta rezaõ de se gloriar de ter hum Deos tão seu amigo, de ser tão fauorecido de hum Senhor que adora, e a quem deue sempre servir.» Paiva de Andrade, Sermões, pag. 198. — «Neste seu tempo acertou de vir alli ter hum estrangeyro Armenio de nação, o qual de todos era julgado por muyto bom Christão tinha este homem de seu como dês, ou doze mil cruzados, e por ser estrangeyro, e Christão como nós, se tirou de hum junco de Mouros, em que vinha, e se passou para huma nao de hum Portuguez por nome Luis de Montaroyo, e havendo ja obra de seis, ou sette mezes que vivia aqui entre nós pacificamente, favorecido, e agasalhado de todos per ser, como digo, muyto bom homem, e bom Christão, veyo a adoecer de febres, de que morreu.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, pag. 221.

E, se por mercê sua o céo quizesse
Que este lume, de lá favorecido,
N'outro lume de amor se convertesse,
Quão prestes fóra n'elle consummido
Este profano altar, onde amor cego
Com tantos sacrificios foi servido.

FERNÃO SOROPITA, POESIAS E PROSAS INEDITAS, pag. 150.

FAVOREZA. Vid. Favor.

FAVORITA. Vid. Favorito.

FAVORITAS, *s. f. plur.* Nos antigos tocados eram dous canudos de pouco cabelo, que caíam sobre a testa.

FAVORITO, *adj.* O que é com preferencia estimado e apreciado; valido muito prezado.

—A *sultana favorita*, a principal mulher do Grão-Turco.

—*S. m.* Termo de jogo. — *Fazer volatete em favorita*; em côpas.

FAVORIZADO, *part. pass.* de Favorizar.

FAVORIZAR, *v. a. ant.* Favorecer, dar favor.

FAVOSINHO. Vid. Favinho.

FAXA, *s. f.* (Do latim *facia*). Especie de cinto ou banda com que se cinge o corpo.

—Cinta de qualquer metal.

—Termo d'architectura; diz-se dos frizos, e das tres partes que compõem a architrave.

—Termo de brazão. Peça do escudo que o cinge horisontalmente.

—Termo militar. Banda, distinctivo principal dos generaes.

—*Faxa do canhão*, moldura chata, e como uma cinta relevada que cinge o canhão.

—Termo de nautica. Lista pintada ex-

teriormente no costado do navio, ou embarcação.

—*Pl.* Faxas, mantilhas que o Papa costuma mandar aos primogenitos dos reis.

FAXADO, *part. pass.* de Faxar.

FAXAR, *v. a.* (De faxa). Cingir com faxa.

FAXEQUE, *s. m.* Ministro da justiça no Japão.

FAXINA. Vid. Fachina. — «Vendo o Rey Bramã quão caro lhe custara este primeiro assalto, não quis aventurar, mais a sua gente por esta via, mas mandou fazer hum grande entulho de terra, e faxina com mais de dês mil palmeyras, que mandou cortar, e veyo criando huma terra tão alta, que sobrelevava por cima dos muros quasi duas braças, e na qual mandou assestar oytenta peças grossas de artelharia.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, 155. — «Tomada esta resolução, se tratou logo do modo com que isto se havia de fazer, e por conselho de Diogo Soares, e do Engenheyro se assentou que se viesse criando huma serra de grandes entulhos de terra; e faxina, que sobrelevasse por cima dos muros, e que della com toda a artelharia se batessem as forças principaes da Cidade, pois só nellas estava a defesa dos inimigos, para o que com muyta presteza se deu logo todo o aviamento necessario.» Idem, Ibidem, 188.

FAXINHA, *s. f.* Diminutivo de Faxa.

FAXO. Vid. Facho.

FAYA. Vid. Faia.

FAYAL. Vid. Faial.

FAYNGA. Vid. Fanga.

FAZEDOIRO, *adj. ant.* Que deve fazer-se, e é de dever fazer-se.

FAZEDOR, *s. m.* (Do thema faze, de fazer, com o suffixo «dôr»). Pessoa que faz, executa, que costuma fazer; applica-se unicamente a Deus em sentido absoluto, significando creador.

—Familiarmente: O que faz tudo com summa facilidade; diz-se das pessoas, e é termo quasi desusado.

FAZEDURA, *s. f. ant.* O que se faz de uma vez. — *Uma fazedura de manteiga.*

FAZENDA, *s. f.* (Do latim *facienda*). Herdade, propriedade rural, bens, terras, riqueza. — «Mandamos, que por mortes d'homens, com tanto que nom sejam aleive, ou traíçom, ou sobre segurança, e por adulterios, geeralmente em todolos casos, em os quaces averiom pena de morte natural, que estando em nossa Cidade de Cepta per doos annos continuamente, que sejam perdoados. E esso meesmo se entenda, posto que andem omiziados em Castella, ou em outros lugares quaaesquer, ou estem omiziados nos nossos coutos destes Regnos, se forem ali morar os ditos doos annos; e pera aderençar suas fazendas levando d'espazo tres mêzes: com tanto que nom

entrem nos lugares dos maleficios. E este perdõ se nom entenda em mortes de Cavalleiros honrados, e em mortes de Escudeiros de semelhantes estados, e adulterios que lhe forem feitos.» Ord. Affons., liv. 5, tit. 83, § 14. — «Depois de metido na tina de azeyto fervendo, foy mandado à Ilha de Pathmos, onde Deos lhe mostrou as revelaçõs de seu Apocalypse, mas ao fim se mitigou tambem esta tempestade, porque como avia Romanos a quem confiscar fazendas, e tirar vidas, não curava muyto de gente tão pobre, como era a que professava a ley Evangelica, de quem não podia herdar outras riquezas, mais que exemplo de summa moderação e paciencia.» Monarchia Lusitana, liv. 5, cap. 9 — «Sua crueldade foy tal, que por muy leves causas, e algumas vezes sem ellas, mandava matar e confiscar a fazenda a Senadores e pessoas de muyta importancia; desterrou de Roma todos os Filosofos, e Professores de letras, como a gente contraria a seus desatinos.» Ibidem. — «Crescia o numero dos fieis e era já menos o dos Idolatras, sem aver quem (como no principio) estranhasse a frequencia dos Sacramentos, e assistencia da veneração, e culto Divino, e bem se deixa ver esta verdade, pois Ontcomero, seus parentes, seus vassallos, e sua propria filha sendo tão grande Principe na Lusitania, professavaõ a ley de Christo, sem receo do que succedeo pelo discurso do tempo.» Idem, Ibidem, liv. 5, cap. 21.

Dura inquietação d'alma, e da vida,
Fonte de desamparos e adulterios,
Sagaz coasumidora conhecida
De fazenda, de reíãos, e de imperios!
Chamão-te illustre, chamão-te subida,
Sendo digna de infames vituperios;
Chamão-te fama, e gloria soberaõa,
Nomes com que se o povo nescio engana.

CAM., LUS., cant. 6, est. 72.

— «E já que até aqui tratey do successo de minha viagem a Martavão, e do proveyto que della me resultou por serviço del Rey nosso Senhor, que foy fim de tantos trabalhos roubaremme minha fazenda, e ficar cativos, antes que passe mais adiante determino tratar o que passey mais nestes Reynos no discurso de dous annos e meyo, que foy o tempo do meu cativeiro, e das terras por onde por causa de trabalhos.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, pag. 153. — «E em nove dias chegou à Cidade de Ojiã principal de todo o seu reyno, e aonde o mais tempo residia com toda a Corte, na qual lhe fes hum muyto custoso recebimento de diversas invenções, em que o povo gastou muyto de sua fazenda, que durarão por tempo de quatorze dias.» Idem, Ibidem, pag. 182. — «E em satisfação deste trabalho, e dos gastos que tinha feyto de minha fazenda, me fez muytos

offerecimentos, que eu por então lhe não quiz acetyar, mas justifiqúey perante elle por Instrumentos, e testemunhas de vista quantas vezes por serviço delRey nosso Senhor eu fora cativo, e minha fazenda roubada, parecendome que isso só bastaria para que nesta minha patria se me não negasse o que por meus serviços eu cuydey que me era devido.» Idem, *Ibidem*, pag. 225. — «Quem assi quer servir ao Senhor rico que não sofre fazello pobre, quem assi honrado que não sofre deshonnas deme licença para cuidar delle que nem deseja honra, nem fazenda por amor de Deos senão por amor de si. Esta era huma das tachas que Deos punha ao pouo de Iudea pollo Profeta Oseas.» Paiva d'Andrade, *Sermões*, part. 1, pag. 110. — «Porque se olhais para a vida, se para a honra, se para a fazenda, se para a alma, só no defensiuo do cuidado, que delles tendes se sustentam: E por aqui vereis camanbo desatinho he do mundo, auer que poderia vossa honra em côtrar se cõ a ley de hum Senhor, que tanto cuidado tem della, e assim acode por ella: ou que pode a vossa honra ser contraria da ley de hum Senhor, que assi azella, e que acode por ella, como polla sua.» Idem, *Ibidem*, p. 114.

— Figuradamente:—«Oh Maria gloriosissima, oh Maria Senhora de excellente fermosura: digne-se vossa Magestade de pôr seus elementissimos olhos neste humilde servosinho seu, como fazenda que he comprada com o sangue de seu Filho, e alcançê-lhe deste Senhor a graça de sua devoção, e amor.» Manoel Bernardes, *Exercícios Espirituaes*, § 39.

— Obra, acção, successo.

— Negocio, negociação; mercadorias, bens que andam em commercio. — «O culpado que não devia ser homem de muyta palavra, e posto em salvo curou pouco do perigo de seu bemfeytor: nem acudio ao termo sinalado, nem appareceu mais na terra donde se ausentou, com o preço da fazenda, que vendera sob cor de ir pagar sua divida.» *Monarchia Lusitana*, liv. 7, cap. 12. — «Pedralvarez vendo como era falso a não levar especearia, e tudo se converteo naquelles sete elefantes, ficou muito descontente, e maes quando soube não ser fazenda dos Mouros de Mecha senão de dous mercadores de Cochij como atras dissemos.» Barros, *Decada 1*, liv. 5, cap. 6. — «E porque Pedralvarez hia ja tão carregado que não pode tomar tanta especearias, quanta os officiaes d'elRey quiserão, e somente tomou huma soma de gente e huma pouca de canella: mandoulhe dizer elRey que elle tinha sabido como em Calecut lhe roubaraõ muita fazenda, que se por ventura á mingua de não ter cabedal leixava de tomar maes especearia, não leixasse de a tomar: porque elle con-

fiava tanto na verdade dos Portugueses, que esta bastava pera elle ser pago de quanto lhe ali dessem na outra vez que tornasse.» Idem, *Ibidem*, cap. 9. — «Quando veo a manhaã que as naos da frota estauão ja ahi juntas derredor desta que todos andauão esperando: entrou o Almirante com algumas pessoas nella e mandoulhe tirar sobre a cuberta maes fazenda, e entregalla a Diogo Fernandez, e depois que per este modo não pode auer maes dos Mouros, tornou-se á sua nao S. Hieronymo.» Idem, *Ibidem*, liv. 6, cap. 3. — «Que elle não podia por preço á fazenda alhea: e maes per este preço que lhe elles diziaõ leuara o capitão João da Noua as que ali carregou, e em Calecut ante que fosse o aleuantamento ás que Aires Correa ouue a este preço forão.» Idem, *Ibidem*, cap. 4. — «O Almirante vendo nas suas palauras e pessoa ser homem pera estimar e maes com tal proposito como elle dizia, o mandou agasalhar em sua nao: e certos bahares de pimenta que dizia trazer pera sua prouisaõ, e outra fazenda de que a principal era alguma pedraria de preço.» Idem, *Ibidem*, cap. 7. — «O que elRey dissimulou e não pos em obra, temendo escandalizar em tal tempo os Mouros em quem elle tiuha posto boa parte de sua esperança, por serem mercadores que tinhaõ muita substancia de fazenda: e com este receo que elles sentião em elRey tomarão licença que descubertamente andauão amedrentando os naturaes a leixar a terra, e principalmente áquelles que eraõ adjutorio da guerra que com seus paraos e barcos hião buscar mantimentos de que começava auer a necessidade.» Idem, *Ibidem*, liv. 7, capitulo 6. — «Havia alli hum homem hõrado, e de boa geração chamado Lãçarote Pereyra natural de Poute de Lima; este diziaõ que dera huns mil cruzados em ruins fazendas fiados a huns Chins homens de pouco credito, os quaes se lhe levãtaraõ com a fazenda, sem lhe mais darem o retorno della, nem elle ter mais novas delles, pelo que querendo se elle satisfazer desta perda nos que lhe não tinhão culpa, ajuntou para isso huns quinze, ou vinte Portuguezes ociosos, e de má consciencia.» Idem, *Ibidem*, pag. 221. — «Qual será o Francez tão atrevido nem ainda sendo o Gascão mais temerario, que prove que em toda a Rochella se produzio até agora hum cravo mais singular que o da sua bocca? Que Diabo de fazenda he o marfim, para se comparar na alvura com os seus dentes, se o mesmo lustre das perolas, e se o mesmo claro dos aljofares se envergonha á sua vista?» Cavalleiro d'Oliveira, *Cartas*, Liv. 3, n.º 54.

— *Fazer* fazenda, fazer negocio. — «Chegara á cidade de Sam Thome hum nauio a fazer fazenda, cujo Capitão, e piloto deixauam, parece, as couciencias

na terra, quando se embarcauam: gente perdida, e companhia d'aquelles, cujo Deos segundo o Apostolo, e cuja honra he a glotonaria, e o mais, que segue apos ella.» Lucena, *Vida de S. Francisco Xavier*, Liv. 6, cap. 10. — «Embarcandome em Goa em hum junco de Pedro de Faria, que de veniga hia para a Çunda, cheguey a Malaca no dia que faleceu Rui Vas Pereyra Marramaque, Capitão que entãõ era da Fortalesa. E partindo daqui para a Çunda, em dezassette dias cheguey ao porto de Banla, que he aonde commummente os Portuguezes fazem sua fazenda.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 172.

— Recontro, conflicto, batalha.

— Fazenda *publica*, ou *nacional*, os bens e rendas do estado.

— *Conselho da fazenda*, antigo tribunal, hoje abolido, composto de tres védores fidalgos, e de tres desembargadores ditos conselheiros, e outros officiaes, onde se despachavam os negocios da fazenda real.

— Fazenda *de lei*, a que se gasta sempre, e não está sujeita á variação das modas.

— *Diamantes fazendas*, os que valem por toda a parte a 15/000 reis o quilate.

— Antigamente: Acção, obra, successo, feito, procedimento.

— Saída a correr ao inimigo.

— Lida, serviço, labutação.

— ADAG.: «Fazenda herdada, é menos estimada.» — «Fazenda alheia não faz herdeiro.» — «Fazenda esfarrapada val pouco ou nada.» — «Fazenda por ter vir-te-hão vêr.» — «Fazenda em duas aldeias, pão em duas taleigas.» — «Fazenda teo dono te veja.» — «Fazenda de sobrinho queime-a o fogo ou leve-a o rio.» — «Boa fazenda é negros, se não custassem dinheiro.» — «Fazenda da India não luz.» — «Boa é a fazenda quando não sobe á cabeça.» — «Tem fazenda, e olha bem d'onde venha.» — «A fazenda de raiz farta, mas não abasta.» — «Por fazenda alheia ninguem perca a ceia.» — «A quem não tem fazenda não lhe peças peita.» — «Quem dorme, dorme-lhe a fazenda.»

FAZENDEIRO, *adj.* (De fazenda, com o suffixo «eiro»). Que trabalha por ajuntar fazenda, cabedal.

— Que é solícito no governo, e accrescentamento da sua fazenda, ou do que se lhe confia.

— *Noute fazendeira*, de trabalho; ou em que o morador do casal alheio era pensionado com serviço e ameijoada.

— *S. m.* Termo do Brazil. O que administra, cultiva ou grangeia fazenda alheia.

FAZENDINHA, *s. f.* Diminutivo de Fazenda.

FAZENTE, *adj.* 2 gen. (Part. act. de Fazer). Termo antigo de tabellionato. Que faz.

FAZER, *v. a.* (Do latim *facere*). Dar o ser ou a fórma. — *Deus fez o mundo.* — «No princípio fez Deos o Ceo, e a terra seja excômungado. Se alguém disser, ou crér, que os corpos humanos não hão de resurgir depois de mortos, seja excômungado. Se alguém disser, ou crér, que a alma humana he parte, ou substancia de Deos, seja excômungado. Se alguém disser, ou crér, que se hão de ter por authenticas, e dignas de veneração outras escripturas fóra daquellas que a Igreja Catholica recebe, seja excômungado.» *Monarchia Lusitana*, Liv. 6, capitulo 8.

Cousas grandes e estranhas
Por o mundo teem feito o faz natura,
Que a quem vos não vio, Nynfas, muito espantão.
CAM., EGLOGA 7.

— «O peccado, só tu o fizeste: o inferno, Deos, e mais tu o fizerão: elle como justo, tu como condenado; elle quando fabricou a terra, tu quando fabricas-te a maldade. Senão peccáras, não houvera para ti inferno.» Manoel Bernardes, *Exercícios Espirituaes*, pag. 167. — «Oh meu Creador, e Redemptor, que havendo feito ao homem isento da morte, por elle vos dignastes fazervos homem sogeito á morte: pelos merecimentos que com vossa vida, e morte me ganhastes.» *Idem*, *Ibidem*, pag. 405.

— Engendrar.

— Fabricar, construir. — *Fazer uma casa.* — *Fazer uma obra.* — «Cayo Julio Lacer fez este Templo, e o dedicou com favor e ajuda de Curio Lacon, natural da Idanha que conforme o que sente Resende, devia este Portuguez da Idanha, de ser Almoxarife, desta obra, e correrem por sua mão as despesas della, e como o edificio do Templo não fosse já necessario para a obra da ponte, e o fizesse Lacer para ostentação e memoria sua.» *Monarchia Lusitana*, Liv. 5, cap. 10. — «Hã na Cidade de Braga muitas memorias deste Emperador Maximino, e indicios de obras publicas, feitas em seu tempo e por seu mandado, como o testifica huma porta da Cidade, e huma rua que até o tempo de agora se chama de Maximino, e sem duvida se entende, que as mãdaria o Emperador fazer à sua propria custa, como mãdou levantar muitas pontes caídas, o calçadas de caminhos publicos, desfeytas, e maltratadas, cõ a muita antiguidade, sendo veador destes edificios.» *Ibidem*, cap. 16. — «Mandey homens por Leyria, Porto de Mõs, e pelos lugares ao redor, para que trouxessem pedreiros, e fizessem huma Igreja lavrada de boa obra, de abobeda, e cantaria, e já louvado Deos he acabada.» *Ibidem*, Liv. 7, cap. 4. — «Onde os Christãos fundarão casas em que viver, cujas ruinas inda permanecem, e

defronte em hum recosto do monte fizeram curraes para o gado que traziaõ, e como a mayor parte delle eraõ cabras, ficou nome a este sitio Cabris, e o conserva hoje hum pequeno lugar, que se povoou nelle pelo discurso do tempo.» *Ibidem*, cap. 27. — «E em o seguinte de quatro centos sessenta e hum, porque às ilhas de Arguim concorria resgate de ouro e negros de Guiné: mandou elRey fazer o castello de Arguim que hoje esta em pé per Soeiro Mendez fidalgo de sua casa morador em Euora, ao qual deu a alcadaria mór pera si e pera seus filhos.» Barros, *Decada I*, Liv. 2, cap. 1. — «Com fundamentos de Christianissimo Principe e barão de grande prudencia, ordenou de mãdar fazer huma fortaleza como primeira pedra da Igreja oriental que elle em louvor e gloria de Deos desejava edificar.» *Idem*, *Ibidem*, Liv. 3, cap. 1. — «O Camorij vendo que per nenhum modo de quantos cõmetteo o podia mouer: assentou publicamente de hir cõtra elle com mão armada pera que já tinha mãdado fazer alguns apparatus de guerra simulando que eraõ contra nos, e isto ante da pratica do Almirante, dos quaes elRey de Cochij era ajudado, e disto tinha dado conta ao mesmo Almirante.» *Idem*, *Ibidem*, Liv. 7, cap. 1. — «Diz o mesmo Helmont, que certo Estrangeiro lhe deo hum meyo grão de Pedra Philosophal, com a qual elle transmutára em ouro nove onças e tres quartas de Mercurio, e que o dito Estrangeiro tinha quantidade bastante desta Pedra para fazer até quatro centos mil marcos de ouro.» Cavalheiro de Oliveira, *Cartas*, liv. 3, cap. 8. — «Que quando El-Rey de Suecia passára por aquella terra o dito Mercador lhe dera cem arrateis de ouro em maça, de que El-Rey mandou fazer Ducados, e sabendo que este ouro era procedido da conversão de chumbo, mandou cunhar nos ditos Ducados da parte onde tem as armas, os caracteres de enxofre, e de Mercurio.» *Idem*, *Ibidem*, cap. 8. — «Nesta especie se comprehende a Arte dos Escultos, ou entalhadores em materia dura, como pedra, bronze, cobre, marfim, prata, e ouro; e nesta foraõ eminentes Betho, e Alcon que fizeram huma curiosa taça de prata entalhada para Eneas; e Eurycion que fazia admiraveis obras em ouro; como conta Virgilio.» Braz Luiz d'Abreu, *Portugal Medico*, pag. 123, § 89.

— No mesmo sentido, mas intellectualmente: *Fazer uma traducção.* — «Por este meyo tempo fez Aquila a traducção da Biblia de lingoa Hebræa em Grego, com huma observancia tão supersticiosa, em querer exprimir as Ethimologias dos verbos, junto com a significação delles, que foi causa de não estimar a Igreja em muito seu trabalho: Inda que São Jeronymo em alguns lugares lhe dá titulo de

interprete curioso.» *Monarchia Lusitana*, liv. 5, cap. 13. — «Foy esta Emperatriz tão sabia, que dos versos de Homero compoz hum livro da vida de Christo, por estilo sublime, a que chamou Homero centones, como tãbem o fez dos versos latinos de Virgilio, outra illustre Matrona Romana, chamada Proba Falconia, as obras das quaes andaõ no oitavo tomo da Bibliotheca Sanctorum Patrum.» *Idem*, liv. 6, cap. 6. — «Esta he a divisaõ que fizeram Lucrecio, Iderico, Adaulpho, Lucencio, Andre, Thimothoe, Martinho, Melioso, Polemio, e Avila; no Synodo de Lugo, de todas as Igrejas que ha no Reyno dos Suevos, a qual vio, e louvou o Piissimo Principe Theodemiro, a quem Deos dê vida e vitoria: todos disserão. Amen.» *Idem*, *Ibidem*, cap. 14. — «Nelle querem alguns que se ordenasse a divisaõ dos Bispados de toda Espanha, e se acabassem de tirar algumas duvidas que avia entre Prelados particulares acerca dos limites de suas Diocesis, e dado que Dõ Lucas de Tuy, Garcia de Loaysa, e Morales refiraõ largamente a divisaõ de todos os Bispados de Espanha, eu o farey sómente daquelles que tocavão naquelle tempo a Portugal.» *Ibidem*, cap. 26. — «Só na relação das cousas de Wamba me detive algum tanto, vendo que não só contava obras de Rey de Portugal, mas de hum Portuguez, a quem seu proprio valor e merecimento subio ao estado Real, e nas de Egicia seu sobrinho farey outro tão.» *Ibidem*, cap. 29. — «Nem basta aver Authores graves que attribuaõ isto a Dom Ramiro o primeiro; porque o fazem governados pela doação mal cõputada, e vese em que Sebastiano Bispo de Salamanca, que vivia em tempo delRey Dom Ramiro o primeiro.» *Ibidem*, liv. 7, cap. 20. — «Entrou no regimento della Estevão, natural de Roma, quinto entre os deste nome, segundo Platina, ou sexto, se avemos de crér a Onufrio, que com viver seis annos, e onze dias no Pontificado, não deixou obra notavel, em que os Historiadores façaõ digressão.» *Ibidem*, cap. 25. — «Passados alguns dias em quanto o tempo não seruia, e fizeram sua agoada, quando veo a tres de Maio que Pedralvarez se quis partir, por dar nome àquella terra per elle nonamente achada: mandou aruorar huma cruz mui grande no maes alto lugar de huma aruore, e ao pé della se disse missa.» Barros, *Decada I*, liv. 5, cap. 2. — «E começando a diuidir todõ o maritimo desta Asia que ao presente faz ao proposito pera relação de nossas nanegações e cõquista, podemos fazer esta divisaõ em noue partes em que a natureza a repartio, cõ signaes notaveis sem lançarmos linhas imaginarias.» *Idem*, *Ibidem*, liv. 9, cap. 1. — «Tornando a fazer outra computação desta cidade Chaul ate o rio Aliga de Cincacora em que acaba a terra do Decan

auera setenta e cinco legoas.» Idem, *Ibidem*.—«Bem podemos conjecturar ser aquella a região a que Ptholomen chama Agysymba onde faz sua computação meridional, porque o nome della e assi do capitão que águarda em alguma maneira se conformaõ e algum delles se corroupeo do outro.» Idem, *Ibidem*, liv. 10, cap. 1.—«As reflexoens que tendes feito sobre a morte da bella, e infeliz Amanda não somente são judiciosas, porem são tanto do meu gosto que me suavisão a pena que ainda sinto da perda daquella Senhora.» Cavalheiro d'Oliveira, *Cartas*, liv. 3, n.º 40.

—Praticar.—«E que ora Nós nou queremos esto fazer tam a miude, e que pela maior parte andamos a nossos montes, e defendemos que nenhum nõ fosse allo a Nos; e que por esta razom se perlongam muitos deseiabargos daquello, por que vinham, e que se estragavom do que avião.» Ord. Affons., liv. 2, tit. 5, art. 29.—«Todo aquelle que sendo acoutado na Igreja por algum maleficio, que ouvesse cometido, se saísse della pera mal fazer, e o fizesse, ou nom estivesse per elle pera acabar e fazer esse mal.» *Ibidem*, liv. 5, tit. 118, § 6.—«Se alguem disser, ou crer que as carnes das aves, ou animaes, que forão concedidas para mantimento, não só se hão de deyxar, por via de penitencia corporal, mas se hão de abominar, seja excõmungado. Se alguem no erro de Prisciliano segne, ou professa sua seita, para fazer no bautismo de salvação outra cousa diferente da Cadeira de S. Pedro, seja excõmungado.» *Monarchia Lusitana*, liv. 6, cap. 8.—«Ordenão, que em todas as Igrejas Cathedraes haja Arcipreste, Arceidiaço, e Châte, que administre seus officios cõ sogrição ao Bispo, ameaçandoos com excõmunhão se fizerem o contrario.» *Ibidem*, cap. 22.—«Foy esta nova tão alegre para Abderramen e seus Aleaydes, que poucos dias depois de circuncidarem a Garcia Janhez, e lhe porem nome Çulema, lhe entregou hum numerozo exercito com que se meteo pelas terras de Portugal, fazendo nellas e nos poucos Christãos que alli vivião crueldades, que os Monros nunca cometerão.» *Ibidem*, liv. 7, cap. 13.—«Dizendo serem deneadores ao Infante dom Henrique de tudo o que por seu seruiço fizessem: porque elles esteverão em casa del Rey de Castella, e del Rey de Portugal, e de nenhum delles receberão tanto fauor e merce, como delle Infante.» Barros, *Decada I*, liv. 1, cap. 11.—«Porem por honra de hum tal Princip» como elle era, o maes que faria naquelle caso de se verem ambos, seria elle Pedraluárez sair da sua nao em algum nauio ou batel: e que elle se podia meter em hum zambuco, e que defronte da cidade no mar se verião.» Idem, *Ibidem*, liv. 5, cap. 3.—«Partido de Mo-

çambique chegou a Melinde onde achou seis Portuguezes dos que se perderão com Pero de Taide: os quaes lhe contaraõ tambem como se perdera Vicente Sodré e as consas que Affonso de Albuquerque e Francisco de Albuquerque tinhaõ feito na India.» Idem, *Ibidem*, liv. 7, cap. 9.

Vivo sem razão,
Porqu'em minha dor
Não a poz Amor;
Que inimigos são:
Mui grande traição
Me obriga a fazer
Que viva, Senhora,
Sem vos poder ver.

CAM., REDONDILHAS.

Se não quereis padecer
Hum, ou duas horas tristes,
Saheis que haveis de fazer?
Volveros por dô venistes,
Que aqui não ha que comer.

IDEM, *IBIDEM*.

—«Porque estando já este perro para dar á execução a sentença, que tinha dado contra mim lhe foraõ alguns amigos à mão, aconselhandoo que o não fizesse, porque se me matasse, os Portuguezes todos em Pegu se haviaõ de queixar delle a ElRey.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, capitulo 153.—«E por isso da graças ao Senhor de lhe abrir o entendimento, e o insinara fazer esta troca, e tomallo a elle em lugar do patrimonio de que o Saul priuára; e diz que teue tanta força com elle este lume do Ceo, que as horas, que lhe sohiaõ gastar os amores torpes de Bersabe, e as vergonhosas lembranças della, se lhe tinhamõ convertido em motiuos para chorar seus erros, e para accusar as offensas que nesses horas, e nesses lugares fizera ao Senhor, que elle tinha tomado por seu tisouro.» Paiva d'Andrade, *Sermões*, parte 1, pag. 133.—«Assentão porem que com o tempo se tem abusado muito deste termo, vendo que se pratica presentemente a trouche inouche, *id est*. a torto, e a direyto, fazendo mil injustiças com elle a muitas pessoas, ao mesmo tempo que só foi introduzido, e que só se deve praticar para dar o seu a seu dono.» Cavalheiro d'Oliveira, *Cartas*, liv. 3, 2.—«Se o tivesses feito assim seria en só o que gosasse do vosso presente, porem da qualidade que elle he, não deyxará o Principe de querer comer das Perdises, e de pertender que as merece tanto como eu. Finalmente o que está feito não tem remedio, e exaqui para o que se fez a paciencia.» *Ibidem*, liv. 3, 49.

—Effectuar.—Fazer milagres.—«Julgadores, ou Voguados, que adoezem, ou sam embarguados d'alguma necessidade, em tal guisa que nam podem vir a Juizo, e uzar de seus officios, e por esta razom perlonguam-se os Feitos, e as partes recebem agravamento; e querendo

Nos prover a esto com direito, Ordenamos, e Mandamos, que quando o Juiz da terra for embarguado em tal guisa, que não possa hir a Juizo, e fazer Audiencia, seja loguo posto em seu lugar hum dos Vereadores desta villa, que em seu nome faça as Audiencias, e uze do dito Julgado, ate que esse Juiz principal seja relevado do dito embargo.» Ord. Affons., liv. 3, tit. 38.—«Se fizerem, ou fizerem, algumas eixecuções, rematações per algumas sentenças em os ditos bens de raiz aos que estiverem em a nossa Cidade de Cepta per nosso mandado, mandamos que as rematações sejam nenhuma, e as eixecuções estem quédas: pero se derem fiadores, mandamos que lhe sejam entregues, pagando os creadores aos compradores o preço, que por elles derom; e as bemfeitorias notavees que as paguem seus donos das cousas.» *Ibidem*, liv. 5, tit. 83, § 4.—«No meyo destas discordias e trabalhos, quizera Vespasiano cercar a Cidade, e o fizera se esta occasião lhe não chegaraõ novas da morte de Nero, e das eleições de Galba, Otho, e Vitello, e vira as cousas do Imperio em estado que lhe pareceo necessario suspender as armas, em quanto lhe não constava do successo que terião.» *Monarchia Lusitana*, liv. 5, cap. 13.—«Deulhe o senhor particular graça para fazer milagres, e como tronxesse trabalhadores nas herdades do Mosteyro, e não ouvesse vinho para lhe dar, fez a Santa o sinal da Cruz sobre hum vaso de agoa, que huma criada trazia, e a converteo em vinho maravilhoso.» *Ibidem*, liv. 7, cap. 25.—«Porque com isto fazia duas cousas, ganhar nossa amizade pera nos ter contra o Camorij quando lhe comprisse, e a segunda que aueria das nossas mãos muitas e boas mercadorias e dinheiro em onro (segundo lhe contava Miguel:) que he o neruo que sostem os estados no tempo de sua necessidade.» Barros, *Decada I*, liv. 5, cap. 8.—«A qual noua certificou hum Gonçalo Pexoto que era dos que se acolherão a casa de Coge Bequij quando matarão Airis Correa: per o qual o Camorij mandou dizer a loão da Nona quão descontente estaua daquelle commetimento que os Mouros fizerão.» *Ibidem*, cap. 10.—«E posto que sempre no commetimento e saída em terra que os nossos fizerão, ouue sinaes de victoria, hiaõ os naturaes de Cochij tão temerosos com a fama do Camorij, como que vinha tras elles a furia de todas as armas do Camorij.» Idem, *Ibidem*, liv. 7, c. 5.

—Operar, obrar.—Fazia cousas admiraveis.—«Era o Abade João, posto que velho, homem de grandes forças, correspondentes à grandeza de seu corpo, que era quasi agigantado, e tornandolhe a justiça da causa que defendia, o animo que o habito Monachal, e muytas abstinencias lhe tinhaõ diminuido, fazia cou-

sas tão espantosas, que não avia resistencia na parte onde elle e seus Monges pelejavão.» *Monarchia Lusitana*, liv. 7, cap. 14.—«A primeira de todas (disse a Santa) e sem a qual senão pode fazer nada, he restituyles os tesouros de Jesv Christo, que tens roubados á Igreja, e aliviando depois os tributos com que tens oprimidos os servos do mesmo Senhor, te descubrirey esta bemaventurança que te trago.» *Ibidem*, liv. 5, cap. 16.—«Peró como seu desejo era hir auante, e sómente quis fazer este cumprimento com a obrigação de seu officio e regimento delRey.» *Barros, Decada*, 1, liv. 3, cap. 4.—«ElRey ainda que estas razões de Ioão da Noua lhe parecerão de capitão obediente aos regimentos de seu Rey, todavia aperbeu com elle, como quem queria que fizesse maes o que elle desejava (que era tomar ali primeiro as especearias que em Cochij).» *Idem, Ibidem*, liv. 5, cap. 10.—«E elle Almirante respondeulhe que ainda não fizera cousa contra Calecut igual á maldade que cometera na morte e roubo dos Portugueses.» *Idem, Ibidem*, liv. 6, cap. 3.—«E da volta que fizera forão a ilha Cambalão que era de hum vassallo del-Rey dos rebeldes.» *Idem, Ibidem*, liv. 7, cap. 2.—«Nasce o Escandalo de fazer huma acção que se possa mal interpretar? Origiuu-se o Escandalo de executar outra acção que real, e evidentemente seja má? Ou consiste finalmente o Escandalo em obrar contra os enganos, e contra os pareceres communs?» *Cavalleiro d'Oliveira, Cartas*, liv. 3, n.º 47.

—Produzir.—*Fazer impressão.*—*Fazer barulho.*—«E porque indo juntos podiaõ fazer rebuliço, disse Esteuão Affonso, que o leixassem ir so pera mansamente espreitar quem era o que daua aquellas pancadas: e indo assi ao tom dellas, foi dar com hum negro, o qual estaua tão atento no cortar de hum pau que o não sentio se não quando lançou maõ d'elle.» *Barros, Decada* 1, livro 1, capitulo 13.—«No qual encontro se trauou entre todos huma mui crua peleja, os nossos por lhe entrar na cidade e elles por adedfender; e assi carregou o grãde numero delles que vierã alguns dos nossos buscar abrigo dos bateis, por razão da artillheria que varejava e fazia melhor terreiro.» *Barros, Decada* 1, liv. 8, cap. 10.

E se nos brandos peitos *faz* abalo
Hum peito magoado e descontente,
Que obriga a quem o ouve a consolá-lo;
Não quero mais senão que largamente,
Senhor, me mandeis novas dessa terra;
Que alguma dellas me fará contente.

CAM., ELEGIA 2.

—«Como a sua grande introdução me faz respeito, ainda quando os reprovasse nunca os poria assar, como V. S. disse á Senhora D. Maria, que eu havia de fa-

ser se chegasse a escrever nesta materia.» *Cavalleiro de Oliveira, Cartas*, liv. 3, n.º 31.—«Fiz a narração exacta de todas as circumstancias deste triste acontecimento, esperando que este exemplo faça impressão em vós, e nos mais que o ouvirem, offerecendo reflexoens muy salutiferas para o futuro.» *Idem, Ibidem*, numero 35.

—Executar.—*Fazer tudo quanto lhe parece.*—«E se o Juiz achar, que o accusador querellou maliciosamente, ou que he revoltoso, ou useiro, e veseiro, de fazer taacs querellas e accusações, ainda que aja per que correga, e pague as custas, de-lhe de mais huma pena alvidrosa, qual vir que merece.» *Ord. Affons.*, liv. 5, tit. 30.—«Nem de tal pessoa e companhia se podia esperar menos bom successo, (lhe tornou o idolatra) e se da minha parte se há de fazer alguma diligencia advertindome, farey por não se me dilatarem tantos bens como me ofereces.» *Monarchia Lusitana*, liv. 5, cap. 19.—«E como no outro anno viesse pessoalmente fazer as mesmas diligencias partio com mayor cõfusão, deixando os Catholicos mais consolados.» *Ibidem*, liv. 6, cap. 11.—«Mandou debaixo do governo de seu filho Omar, para que entrando em Portugal, e Galiza, fizessem rigurosa vingança dos danos e mortes que elRey Dom Afonso executara nos Mouros, durando o tempo de suas discordias.» *Ibidem*, liv. 7, cap. 8.—«E Deos he testemunha que em cada hum destas tres partes, Conquista, Navegação, o Comércio, fizemos a diligencia possivel a nós: e mais do que a occupaçãem do officio e profissam de vida nos tãdado lugar.» *Barros, Decada* 1, liv. 1, cap. 1.—«Porem em quanto a obra durou, sempre se teue grande vigia e tento nelles, não se lhe antolhasse outra vaidade alguma: em fazer a qual obra se deu tal despacho que em vinte dias poseraõ a cerca do castello em boa altura e a torre de menagem em o primeiro sobrado.» *Idem, Ibidem*, liv. 3, cap. 2.—«Que fizeraõ huma mui grande destruição em que tambem morreo muita gente.» *Idem, Ibidem*, liv. 6, cap. 5.—«E que acodindo gente mostrassem no modo de se recolher que temiaõ sair em terra fazer esta obra, o que elle fez queimando alguma pouca cousa que os Mouros logo apagarão.» *Idem, Ibidem*, liv. 8, cap. 7.—«A outro parente deu Cananor com titulo de Rey, e a outros outras terras com nomes de graos de honra segundo seu vso, e assi como fazia a repartição, assi fazia logo a entrega da terra, indo desistindo do governo della.» *Idem, Ibidem*, liv. 9, cap. 3.—«Assi pera guarda e fauor das naos de Coulaõ de Cochij, e Cananor, em quanto hião fazer suas commutaçoens e commereio de suas mercadorias, humas por outras segundo

o costume da terra.» *Idem, Ibidem*, liv. 10, cap. 4.—«Estas treze caveyras, que stavaõ em cima destes vultos, nos disseirão os Grepos que foraõ dos treze Calaminhãas que antiguamente ganharaõ aquelle Imperio a huma gente forasteyra por nome Reparões, que por armas o tinha usurpado aos naturaes donde elles todos descendem, e quaes mais caveyras, que alli viramos naquelles sagiraves que eraõ os parteleyros, foraõ tambem de Capitães, que na restitução da quelle Imperio fazendo feytos heroycos acabaraõ as vidas honradamente.» *Fernão Mendes Pinto, Peregrinações*, pag. 163.—«Elles mesmos me disserão que o que tinha obrigado o Capitão a mostrar-se assim apayxonado pela gordura, era huma gordissima pessoa a quem elle adora, e se eu tivera sabido isto antecedentemente, he certo que teria feito a galantaria de ceder ao Capitão, porque he tambem certo que não amo nenhuma mulher magra que me forçasse a subtilisar os meus argumentos.» *Cavalleiro de Oliveira, Cartas*, liv. 3, cap. 58.

—Cumprir.—«Dom Francisco quando o vio assi afadigado, adiantouse com o seu batel e o mandou recolher dentro: dizendo que não tenesse que se assi era como dizia suas naos seriaõ seguras por ser vassallo d'elRey de Cananor, a quem elle desejava de comprazer pelo amor com que tractava as cousas do seruiço d'elRey de Portugal seu senhor: e que outro tanto fizera a elRey de Onor se quizera acceptar sua amizade e não vsar de tanta cautela e engano, e finalmente sabendo certo que o Mouro era de Cananor despois que se recolheo às naos o espedio em paz.» *Barros, Decada* 1, liv. 8, cap. 10.

—Realisar.—*Fazer uma viagem.*—«*Compositæ res in Hispania, que per Lusitaniam turbata erant*, compostas e pacificadas as cousas de Espanha, que andavaõ muy inquietas na Lusitania, o que sem duvida seria, porque como os Barbaros faziaõ seus assaltos por mar, e neste Reyno, haja tantos portos, e povoaçoens maritimas inda que os lançassem de outras partes, podiaõ nesta sustentar suas invasoens mais a seu salvo, o que dá a entender Laymundo quãdo diz.» *Monarchia Lusitana*, liv. 5, cap. 14.—«Proseguindo seu caminho; e ouvindo nelle as novas do que passava em Çaragoça: não duvido que averia pareceres, que sem toarem nos limites daquella Cidade fizessem sua viagem direitos aos collins de França.» *Ibidem*, cap. 21.—«Foy esta rota no anno de Christo, citocentos e doze, e devia a perda ser notavel, pois Aliatan se valeo de socorro de Berberia, com que no anno seguinte pode fazer dous campos numerosos, hum dos quaes, em que hia sua pessoa, entrou por terra de Castela, pondo tudo a

fogo e sangue; e o outro mandou por dentro de Portugal, com tenção de comer Galiza.» *Ibidem*, liv. 7, cap. 11. — «O qual vencendo com a grãdeza de seu coração a maldade e afronta dos filhos, se foi em romaria a Sant Iago, e da volta pediu a Dom Garcia gente de armas, para fazer algumas entradas em terra de Mouros; de que sahio com a victoria e felicidade ordinaria.» *Ibidem*, c. 16. — «Parece que a ventura de Lançarote, e dos outros esteue por aquellã vez no mar; por que em muitas entradas, que depois fizerão na terra firme, andauão ja os mouros taõ traquejados, que somente ouuerão em huma aldeia huma moça, que ficou dormindo, e no cabo branco fazendo sua volta pera o Reyno tomaraõ quinze pescadores.» Barros, *Decada I*, liv. 1, cap. 8. — «E vendo elRey quam necessaria cousa para fazer este caminho era a lingua Arabia, mandou a este negocio um Pero da Couilhaõ cavalleiro de sua casa que era homem que a sabia muito bem, e em sua companhia outro per nome Affonso de Paiua.» *Idem*, *Ibidem*, liv. 3, cap. 5. — «Das quaes naos muitas eraõ ja passadas e algumas estauão em Calecut, onde Pedraluarez as achou e outras per estes portos de Malabar fazendo seus proueitos.» *Idem*, *Ibidem*, liv. 5, cap. 4. — «E como entãõ toda a terra andava revolta sem haver quietação em cousa alguma, pedimos licença ao Rey da Çunda para nos irmos para o porto de Banta, onde estava o nosso junco, pois a monção da China era já chegada, e era tempo de fazermos nossa viagem, a qual nos elle deu muyto levemente, e nos fes quita dos direyos de nossas fazendas, e nos deu cem cruzados a cada hum.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 180. — «Que esta per tenção aos Medicos, ou aos Cirurgioens he argumento em que me não embaraço, poreo que he muy gloriosa aos que fiserão as descobertas, e que não he menos aos que poem em pratica as mesmas descobertas, isso he o que não tem contradicção.» Cavalleiro d'Oliveira, *Cartas*, liv. 3, 51.

— *Combinar.* — «E adiante estão estes lugares Negapatan, Aahor, Triminapatan, Tragambar, Triminauaz, Coloran, Puducheira, Calapate, Conhomeira, Sadrapatan, Meliapor, a que os nossos ora chamão são Thomè, huma antiga cidade que elles tem renonado com magnificas casas de sua morada, em que muitos delles ja cansados dos trabalhos da guerra fizerão assento de viueda.» Barros, *Decada I*, liv. 9, cap. 1.

— *Fazer serviços; prestar serviços.* — «Orou a Santa e foylhe restituydo o ouvir, mediante o qual soube o estado e lugar a que sua dureza o trouxera, e prometendo grandes tesouros por lhe ser tornada a vista, não quiz a Santa mais,

que seguro para as guardas do carcere, e para a mais gente que por sua prègação aceitara a Fè de Jesu Christo, e sendolhe concedido, no mesmo instante, cobrou a vista que perdèra: e rogava a Santa Quiteria se fosse com elle a seus paços, para nelles lhe fazer os serviços que merecia.» *Monarchia Lusitana*, liv. 5, cap. 19. — «E dado que Bayo Rey de Sâma, e outros principes seus vizinhos, ouuesse por grande honra ser esta fortaleza feita em suas terras, e ainda por isso fazião hum grande serviço a elRey: elle ouue por bem ser esta obra feita ante em sua terra, que pelo amor, e amizade que elle Caramança tratava as cousas de seu serviço.» Barros, *Decada I*, liv. 3, cap. 1. — «Por razaõ da qual traicão perdèra o governo della, e elle capitão mòr com aquelles capitães d'elRey seu senhor a tomara per justo titulo de armas: e como propriedade sua em nome de sua alteza, a entregava cõ titulo de Rey e obrigação do tributo que d'antes pagava ao hourado e leal Mahamed Anconij em retribuição dos serviços que tinha feito a elRey seu senhor.» *Idem*, *Ibidem*, liv. 8, cap. 6. — «Ha no seculo em que vivemos muy poucas pessoas capazes de fazerem serviços bastantemente essenciaes para constituirem os Ingratos, ou que não diminuão com remoes, e com louvores proprios o preço dos seus beneficos.» Cavalleiro d'Oliveira, *Cartas*, liv. 3, n.º 32. — «Entendo pela civilidade aquellã atencção com a qual parece que preferimos os outros a nós mesmos: e pelo Bom natural a inclinacção de disfarçarmos as debilidades, e as faltas dos amigos e dos companheyros, desculpando-os, e fazendo-lhes todos os serviços que dependem da nossa possibilidade.» *Idem*, *Ibidem*, n.º 52.

— *Fazer guerra; guerrear, combater.* — «Vencido por teus rogos (disse elle) não tirarey a nenhum a vida, basta o estrago que em meus Godos tem feito a guerra: mas a publica quietação não cõsente, que a treição fique de todo sem castigo: este para exemplo se farã dos principaes tredores, que inficionãõ os de mais, com toda moderação, que o hõ governo permite.» *Monarchia Lusitana*, liv. 6, cap. 26. — «Luis del Marmol, em sua historia Africana, diz, que esta rotura de tregoa entre os Mouros, e elRey Dom Afonso naceo de o proprio Rey as não querer guardar, a rogo de Carlos Magno Rey de França, que fazia cruel guerra aos Barbaros, pelas partes de Aragaõ, e Catalunha, e dá a entender que nesta batalha, e na conquista que logo veremos, se achou grande socorro de gente Francesa.» *Ibidem*, liv. 7, cap. 11. — «A occasiõ da discórdia foy, porque obrigado elRey Dom Afonso da fama, e valor de Carlos, e da guerra ordinaria que fazião os Mouros em Navarra e Cata-

lunha, metendose algumas vezes pelo mais interior de Espanha, e crendo que se tomasse a empresa como propria meteria o resto de suas forças nella.» *Ibidem*, c. 12. — «Avia por este tempo alguma paz entre Mouros e Christãos pelas tregoaes que Aliatan Rey de Cordova tinha cõ elRey D. Afõso, a quem discordias domesticas trazião muy inquieto, porque Bernardo del Carpio seu sobrihuo, filho de sua irmãã Dona Ximena, e do Cõde D. Sancho Diaz de Saldanha, lhe fazia cruel guerra, pela liberdade do pay.» *Ibidem*. — «E assi estaua limpa delles no tempo del Rey dõ Ioam o primeiro, que desejãõ elle derramar seu sangue na guerra dos infieis, por auer a benção de seus auõs, esteue determinado de fazer guerra aos Mouros do Reyno de Orada.» Barros, *Decada I*, Liv. 1, cap. 1. — «Mas acharão o Rey nosso amigo em tanta necessidade que a sua chegada o saluou de muito perigo: porque elRey de Mombaça lhe fazia mui crua guerra, por razaõ da amizade que elle tinha com noseo.» *Idem*, *Ibidem*, Liv. 7, cap. 4. — «Affonso d'Alboquerque por entãõ não curou de apertar maes com Gonçalo de Sequeira sobre aquelle negocio de Goa, porque via ter elle razãõ, principalmente por causa do trabalho em que elRey de Cochij andava com aquelle seu primo e competidor, que era aquelle que em odio nosso nas goerras passadas se lançou com o Çamorij, e fazia guerra a seu proprio tio, como atras fica.» *Idem*, *Decada II*, Liv. 5, cap. 8.

— *Fazer d'alguma cousa, d'uma pessoa outra cousa.* — «Quiz o tyrano acabarlhe a vida, e mandou levala fóra da Cidade, para que sua cõfusão, fosse menos notoria, e os algozes cortandolhe os cabelos, fizeraõ delles huma mordaca, que lhe meteraõ na boca, por onde a levarãõ ao lugar assinado, onde o Presidente aceso em furia diabolica, e não sofrendo ver a gloriosa Santa taõ victoriosa, a tornou a fazer atormentar de novo com tochas acesas postas nos peytos, ao qual disse a Virgem.» *Monarchia Lusitana*, Liv. 5, cap. 22. — «E como estes temporaes do anno não serviãõ tanto a proueito dos nauegantes quando Ciugãpura prosperava, de duas fazião huma e esta era a maes commum: todolos que nauegaõ da parte do Ponente, ião per fóra da ilha Çamstra entrando per o canal que se faz entre ella e a lauha, ou entraõ per entre ella e a terra de Malaca.» Barros, *Decada II*, Liv. 6, cap. 1.

Quem faz de ti alguma confiança.
Sabendo ja que quem de ti confia.
D'hum engano penoso emfim se alcança?
Aquelle da belleza novo dia
Cegaste, quando mais respandeeo te
Triumphos mil d'Amor nos promettia.

CAM., ELOGIA 15.

— «E porque tambem este vocabulo

Sante na lingua Japoa lie torpe, e infame, daqui veyo arguir este ao Padre que punha maos nomes aos Santos; mas logo lhe declarou a verdade do que naquillo passava, que ElRey gostou muyto de entender, e dalli por diante mandou o Padre que senão dicesse mais *Sãcte*, senão *Beate Petre*, *Beate Paule*, e assim aos outroz Sãtos, porque já dantes tinham os Bonzos todos perante ElRey feyto peçonha disto.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 213. — «Conheço hum homem que fasia o seu mayor divertimento de embarcar, e hoje não embarcara ainda que o queymem.» Cavalleiro d'Oliveira, *Cartas*, Liv. 3, n.º 38. — «Conheço aqui hum homem que sabe a theoria da musica perfeitamente, conheço outro que tem a melhor voz do mundo, podem não seria possível faser de ambos de dous hum bom cantor.» *Idem*, *Ibidem*, n.º 59.

— Fazer mal a *alguem*, causar-lhe soffrimento physico, ou moral.

Pois sei certo que folgais,
Quando mais mal me fazeis,
E que nunca descansais,
Senão quando me mostrais
Quão pouco bem me quereis;
Servir-vos mais não espero
Pois meu viver empeora
Com me *fazerdes*. Senhora,
Tanto mal, que desespéro.

CAM., REDONDILHAS.

— Fazer, com um adjectivo. Tornar. — Fazer *feliz*. — «ElRey que vio o grãde fruyto que São Martinho fazia em seu povo, e conheceo a sãtidade e meritos de sua vida, tratou com o Arcebispo de Braga, que devia ser então Lucrecio, e com outros Bispos Catholicos, de fazer Episcõpal a Igreja que fundãra em louvor de São Martinho, e darlhe por Prelado ao Santo Varaõ, para deste modo o ter seguro em seu Reyno, e obrigado a doutrinar com mais vigilancia, a gente de seu povo.» *Monarchia Lusitana*, Liv. 6, cap. 12. — «Outros da lastimosa lembrança das mulheres e filhos que matarão, em companhia dos quaes lhe pudera ser este successo tão gostoso, como agora lho fazia triste sua falta; culpavaõ alguns a pressa, e crueldade da resolução, dizendo, que senão avião de tentar remedios desesperados, em quanto a ventura deyxava outros meyo de salvaçaõ.» *Ibidem*, Liv. 7, cap. 14. — «Mas ainda em nome della a fizeraõ tributaria a elRey de Portugal com quinbentos miticaes douro de tributo quada anno, pedindo logo pera segurança de poderem nauegar como vassallos d'elRey humma bandeira, o que lhe Ruy Lourenço concedeo de boa vontade.» Barros, *Decada I*, Liv. 7, cap. 4. — «Tereiro: admira, reconhece, o adora aquella ineffavel bondade de ten Deos, que sabendo que os mesmos dous, com que te

enriquecia, baviã de empregar em offensa sua: nem por isso encolheo a maõ para os negar, ou tos lançou em rosto para envergonhar-te: e se tal vez os subtrahio, ou negou, esse foy outro novo beneficio, para que reconhecendo tu o erro, mudasses de procedimento, te fizesses capaz de receber outros mayores.» Manoel Bernardes, *Exercicios Espirituaes*, pag. 107.

A noite escura dava
Repouso aos cansados
Animas esquecidos da verdura;
O valle triste estava
Co'huos ramos carregados,
Qu'inda a noite *fazião* mais escura.

CAM., EGLOGA 2.

Para vosso louvor, que verso presta?
Qu'hera digna serã? que louro dino
Qu'em premio a cada qual adorne a testa?
Em parte paga Amor, se de contino
Por dentro a cada hum gasta os espiritos,
Pois co'o divino canto o *faz* divino.

IDEM, EGLOGA 14.

Mas nem com isto creais
Que *façais*
Meus serviços mais pequenos;
Porqu'eu, quando espero menos,
Sabei qu'então quero mais.

IDEM, REDONDILHAS.

Não *faças* mentirosa a natureza
Que dá d'amor em ti grande esperança.

IDEM, OITAVAS.

Ó Della, que a pezar da nevoa grossa,
Co'os teus raios de prata
A noite escura *fazes* que não possa
Encontrar o que trata,
E o que u'alma retrata
Amor por teu divino
Raio, por qu'endouceço e desatino.

IDEM, ODE 1.

Como desejarei humana vida,
Ausente d'huma mais que humana vista,
Que tão glorioso me *fazia* o damno!
Vejo o meu damno sem a sua glória;
À minha noite falta ja seu dia:
Triste tudo se vê, nada contente.

IDEM, SEXTILHA 3.

Mas por onde me leva a phantasia?
Porqu'imagino em bem-aventuranças,
Se tão longe a Fortuna me desvia,
Qu'inda me não consente as esperanças?
Se hum novo pensamento Amor me cria
Onde o lugar, o tempo, as esquivanças
Do bem me *fazem* tão desamparado,
Que não póde ser mais qu'imaginado?

IDEM, EPISTOLA 1.

— Fazer, com um substantivo. Tornar. — Fazer *cabeça de casal*. — «Mas quando mais acese nesta furia, e mais metido em sua indignação, hia já perto da Cidade, o trocou Deos em outro tão diferente, que de perseguidor da Igreja, o fez humma das mayores columnas della.» *Monarchia Lusitana*, liv. 5, cap. 7. — «Determinou passar o assento da Corte a esta Cidade, e fazela cabeça do Rey-

no, sabendo que não avia meyo mais acomodado para subir cedo a muyta grandeza, que lhe desejava, que a ordinaria assistencia da Corte.» *Ibidem*, liv. 7, cap. 11. — «Mas não foy logo doação de juro, e herdade, como depois veyo a ser, nem fazelo senhor de tudo, quanto os Reys de Liaõ possuhiaõ na Lusitania.» *Ibidem*, cap. 30.

Aquelle, que nos braços poderosos
Tirou a vida ao Tingitano Anteo,
E a quem os seus trabalhos tão famosos
Pizerão Cidadão do claro Ceo;
Achou que a má tenção dos invejosos
Não se doma, senão despois que o véo
Se rompe corporal: porque na vida
Ninguem alcança a glória merecida.

CAM., EPISTOLAS.

D'huma formosa virgem desposada,
Que d'outras onze mil, tambem formosas,
Entrou no claro Olympo acompanhada,
Com corõas de lyrios e de rosas;
De Christo Esposo seu tão namorada,
Que delle as quiz *fazer* todas esposas;
Amor, vida e martyrio cantar quero,
Fiado no favor que della espero.

IDEM, OITAVAS.

— Causar, determinar. — Fazer *desgosto a alguem*. — «Indignouse Lenciano tanto da liberdade com que a Santa lhe redarguyo os males que tinha feyto, que sem a querer ouvir, mandou que fosse presa, com todos os que vinhaõ em sua companhia, o lhe não dessem de comer no carcere, até não verem ordem sua.» *Monarchia Lusitana*, liv. 5, cap. 19. — «Taõ assombrado ficou o Vigairo Clementino de ver a prontidaõ com que Deos acudira aos rogos de seu servo, que com ser Gentio e sem lume de fê, se lhe postrou aos pès, e pediu perdão da vexação que lhe tinha feito, dandolhe lugar que se tornasse pacificamente a seu Bispaço.» *Ibidem*, cap. 25. — «Peçote Paulo, da parte de Deos e de sua justiça, que neste nobre ajuntamento trates tna causa comigo, e primeiro de tudo te rogo me digas, se te fiz algum dano, ou injuria, ou de outra maneira te dey occasiaõ, por onde com tanta resolução te levantasses contra mim, querendome tirar o Reyno.» *Ibidem*, liv. 6, cap. 26. — «Fezse brevemente humma capela de abobeda bem traçada para tempo tão antigo sobre o mesmo lugar em que a Senhora estivera, e para ser vista de todas as partes a deixarão aberta com quatro arcos, que andando o tempo se taparão por evitar o dano que as chuvas e tempestades faziaõ dentro na capela, e deste modo permanece em nossos dias.» *Ibidem*, liv. 7, cap. 4. — «E quando era prouocado a ira mostrava humma vista esquiva, o isto poucas vezes: porque na maior força de qualquer desprazer que lhe fizessem, estas eraõ as maes escandalosas palauras que dizia, douuos a Deos, sejaes de boa ventu-

ra.» Barros, *Decada I*, liv. 1, cap. 16. — «Porque ficando enterrada com terra faz huma cedeia per cima tão dura que a quentura do sol aperta, com a muita humidade debaixo que não deixa sahir a semente acima, o qual impedimento lhe não faz a area.» Idem, *Ibidem*, liv. 3, cap. 8. — «Feito este estrago naquelles dous dias, quando veo o terceiro mandou Pedralvarez que se não fizesse maes damno, dando aquelle dia por tregoa, parecendo-lhe que inuiasse elRey algum recado.» Idem, *Ibidem*, liv. 5, cap. 8. — «E os toros dos corpos destes membros mandou lançar ao mar a tempo que a maré vinha: pera irem ter à praia entre os olhos da gente e verem quanto custaua huma traição feita a Portugueses, e quão vingado auia de ser qualquer damno que lhe fizessem.» Idem, *Ibidem*, liv. 6, cap. 5. — «E posto que o fogo tomou muita licença no que queimou, maior a tomara senão sobreuiera alguma gente da terra que eraõ dos christãos que ali viuão, e vieraõ a Vasco da Gama como atras fica: por causa dos quaes Lopo Soares mandou que se não fizesse maes damno pois tinhão ali sua viuenda em companhia dos Mouros e gentios da terra. Idem, *Ibidem*, liv. 7, cap. 10.

Eu vi já deste campo as várias flores
 Às estrellas do Ceo *fazendo* iaveja;
 Adornados andar vi os pastores
 De quanto por o mundo se deseja;
 E vi co'o carpo competir nas côres
 Os trajas, de obra tanta e tão sobeja,
 Que se a rica materia não faltava,
 A obra de mais rica sobejava.

CAM., EGLOGA 1.

E, se em contrario tu não m'aconselhas,
 Eu quero descobrir que cousa seja;
 Que o tom m'espanta, e a voz me *faz* inveja.

IDEM, *IBIDEM*,

Claros olhos, que ao sol *fazia* inveja,
 Que brandos vos mostreis já vos não pereço;
 Mas que poder-vos vér paga me seja,
 Se por tamanho amor tanto mereço;
 Armados d'esquivança então vos veja
 Cheios d'hum não sei que, com que pereço;
 Que doce me será tal esquivança.

CAM., EGLOGA 14.

A manhã graciosa,
 Que derramando sahe d'entre os cabellos
 A flôr, o lirio, a rosa,
 Sem ajuda d'ornato, ou d'artificio,
 Não *faz* o beneficio,
 Que faz a luz dos vossos olhos hellos
 A quem os vê tão puros e singelos;
 E esse innocente riso,
 Por quem Appollo o Tejo torna Amphisro.

IDEM, CANÇÃO 12.

— Dar. — Fazer *um salto*. — Fazer *um signal*. — «Vagou a Sé Apostolica vinte e seis dias, no fim dos quaes foy eleito Felix, filho de Felix Sacerdote, natural de Roma, e presidio oito annos, onze mezes e dezasete dias, em que fez edificios; ordenou cousas de maravilhoso Pastor, en-

tre as quaes declarou, que assi como se não pode reiterar o Sacramento do bautismo, assi não he reiteravel o da confirmação.» *Monarchia Lusitana*, liv. 6, cap. 11. — «E vindo com proposito de caminho fazerem hum salto nas Canareas: toparão com a carauela de Aluaro Gonçalvez de Taide, de que era capitão João de Castilha.» Barros, *Decada I*, liv. 1, cap. 11. — «A qual detença deu sospeita aos negros que estauão em cilada esperando a saída delles em terra, que o mesmo Fernão Veloso fizera algum signal que não saíssem.» Idem, *Ibidem*, liv. 4, cap. 3. — «E a causa era por em Cochij naquelle tempo auer pouco trato e poucos Mouros, que erão os que Pedralvarez maes receaua, por damnarem todas nossas consas: do qual reyno e assi dos outros desta costa Malabar onde pelo tempo em diante fizemos fortalezas e teucmos commercio, em outra parte maes propria desta relação escreuemos particularmente.» Idem, *Ibidem*, liv. 5, cap. 8. — «Ao qual mandou que se fosse ao longo da praia ás casas d'elRey que estauão no cabo da cidade: e como lá fosse que lhe fizesse hum signal com huma espingarda a que elle responderia pera que juntamente commettessem.» Idem, *Ibidem*, liv. 8, cap. 5. — «Trasido o parao, elle fes agasalho aos que vinhão nelle, de elles ficarão contentes, e perguntados hum por hum algumas particularidades necessarias, responderão todos que a terra estava toda deserta, e o Rey era fugido para Patane por causa de huma grossa Armada, que havia mes, e meyo que alli estava de assento com cinco mil Achens fazendo huma Fortalesa, e esperando as naos dos Portuguezes.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 205.

— Formar, constituir. — «Onde se levanta com altura maravilhosa, particularmente naquelle lugar, a que a doação chama Samagaio, que he hum Outeyro mais levantado que os outros, em que está huma hermidia dedicada a São Machario Abbade, donde a serra tomou o nome de São Machario, a que os moradores da terra, chamão corruptamente Samagayo, daqui vay continuando algumas legoas, e lançando diversos ramos, com nomes particulares, e ajuntandose com Monte de Muro fazem huma brava divisão entre as Provincias da Beira.» *Monarchia Lusitana*, liv. 6, cap. 5. — «Faz algumas ilhas, as maes dellas pouoadas de animaes e imundicias por sua aspereza, e em certos lugares se não deixa navegar, com penedias que o atreuessaua.» Barros, *Decada I*, liv. 3, cap. 8. — «A situação da qual cidade estaua metida per hum estreito que torneaua a terra fazendo duas bocas: com que ficaua em modo de ilha tão encuberta aos nossos, que não ouerão vista della senão quando ampararão com a garganta do porto.» Idem, *Ibidem*,

liv. 4, cap. 5. — «Fazia tão grande volume, que ouerão delles que Portugal em ter aquella Mina, era maes poderoso, e rico que todos os Reys da India, porque nella principalmente em todo o Malabar não ha outro, e todo vae lhe de fora.» Idem, *Ibidem*, livro 6, capitulo 2. — «Por lhe ser posto por causa de huma graõ victoria que oue de hum Rey da Persia, junto de huma alagoa chamada Algaor, que faz o rio Euphrates, entre Euz e Bagadad donde lhe deraõ por appellido Algauri.» Idem, *Ibidem*, liv. 8, cap. 1. — «O qual vem do lago de Chiamay que está ao norte per distancia de duzentas legoas no interior da terra, donde procedem seis notauéis rios, tres que se ajuntaõ com outros e fazem o grande rio que passa per meio do Siaõ, e os outros tres vem sair nesta enseada de Bengala.» Idem, *Ibidem*, liv. 9, cap. 1.

Que grande variedade vão *fazendo*,
 Frondelio amigo, as horas apressadas!
 Como se vão as cousas convertendo
 Em outras cousas várias e inesperadas!
 Hum dia a outro dia vay trazendo
 Per suas mesmas boras já ordenadas;
 Mas quão conformes são na quantidade,
 Tão diferentes são na qualidade.

CAM., EGLOGA 1.

Outeiros coroados
 Das arvores que *fazem* a espessura
 Com os ramos copados
 Alegre, que mão destra os não cultiva,
 Graça tão excessiva
 Não tem na sua natural verdura,
 Quanta na d'esses olhos, clara e pura,
 Deposita a esperança,
 Com que Amor gôsto, a mãe tormento alcança.

IDEM, CANÇÃO 12.

— «Olha com compayxão para todas as molheres, que fazem a gloria do seu sexo.» Cavalleiro d'Oliveira, *Cartas*, liv. 3, n.º 44.

— Por em pratica, observar. — «E porque quando vierão a mostrar huma cruz, todos os nossos fizeram aquella adoração de latria que se lhe dene por seu significado, que he Christo Iesu: estaua elRey com tão bom tento em quantas continencias via fazer aos nossos, e os seus no que elle fazia, que quasi juntamente Christãos e pagãos ao leuantar della se poserão em gielhos.» Barros, *Decada I*, liv. 3, cap. 6. — «Pondera tambem como outros muitos Varões santos fizeram rigorosissimas penitencias, não por peccados graves.» Manoel Bernardes, *Exercicios Espirituaes*, pag. 132. — «E porque não se atrevia a viver entre Christãos, continuava naquella desaventura até que Deos a levasse a terra onde acabasse seus dias com fazer penitencia da vida passa-la. Mas que ainda que a vissemos alli daquella maneyra, o naquelles trajos do diabo, nunca dexara de ser verdadeyra Chrystã.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 162.

—Fazer *sermão*, prégar.—«Foi a morte deste bom Emparador chorada em todo Mundo, e nas Igrejas da Christandade se celebráraõ por elle solemnes exequias e sacrificios, em particular na de Milão, onde Santo Ambrosio fez hum Sermão ao Povo de seus louvores, em que referio cousas particulares de que elle tinha noticia, mediante as quaes, e sua grande fé o podemos piedosamente ter por Santo, que com tal nome o trata tambem S. Agostinho.» *Monarchia Lusitana*, liv. 5, cap. 29.

—Jogar.—Fazer *uma partida*.—«Algumas veses para enganar o dia fasia huma partida aos Centos, e huma noite a vi continuar este jogo com tanto excesso, que só o deyxou por causa de grande desmayo que veyo mal a proposito embarçar-lhe a dita importante occupação.» *Cavalleiro d'Oliveira*, *Cartas*, liv. 3, n.º 35.

—Seguir.—Fazer *caminho*.—«E Santo Thomas, posto que sobre esta Epistola senão resolve, todavia escrevendo sobre a que S. Paulo mandou aos de Galacia, affirma que partindo de Jerusalem, e fazendo seu caminho pelo Ilirico, chegou pessoalmente prégando a Espanha.» *Monarchia Lusitana*, liv. 5, cap. 7.—«E vendo com quam pouco gosto, ouvira este conselho, se despedio d'elle, e da mais gente do povo, e com os de sua companhia, se tornou a subir ao monte, onde fazião vida Angelica, aguardando por horas a de seu martyrio, tantas vezes prometida de Deos, e revelada pelo Anjo que lhe apparecia.» *Ibidem*, cap. 19.—«Em resposta dos quaes Antonio de Saa trouxe, que pois elle Almirante não era contente dos preços e modo per que se lhe dava a especearia: podia hir em boa hora a Cochij, e segundo o partido que lá fizesse assi o farião os mercadores de Cananor.» *Barros*, *Decada 1*, liv. 6, cap. 4.—«Passando o qual entrava na terra de Arabia, vindo a vizinhar cõ o Xarife Baracat senhor da casa de Mecha: atravesando os barbaros daquelle deserto, te dar comsigo em a cidade chamada Bir que jaz nas correntes de Euphrates, e tornando fazer outro curso contra o occidente acabava em o golfaão de Laraza que dissemos.» *Idem*, *Ibidem*, liv. 8, cap. 1.

—Ter.—Fazer *algum proveito*.—«Dizendo que Deos proueria nelles pois aquella obra se fazia em seu louvor, e a simpera que seus vassallos podessem fazer algum proveito, e tambem o patrimonio deste Reyno fosse acrescentado.» *Barros*, *Decada 1*, liv. 3, cap. 1.—«Sem mudar de Musica, acho que fez gosto o mesmo Rey David de se repetir em outros Psalmos. No Psalmo 30. v. 9. diz. Que proveito terá Deos no meu sangue, se eu desço á Sepultura? O pó o celebrará, ou prégará a sua verdade? Segundo lugar. No Psalmo

88 v. 10. diz fallando com Deos.» *Cavalleiro d'Oliveira*, *Cartas*, liv. 3, cap. 34.

—Estabelecer.—«E comprindo sua missaõ, veyo ter a este Reyno, e fez seu assento na Cidade de Evora, que sempre foy principal e de muito nome, acudindo nisto a parté mais necessitada, em que inda não avia noticia da ley Evangelica, como já tinhaõ os de Entre Douro e Minho e Galiza, pela prégação de Sant-Iago e de seus Discipulos.» *Monarchia Lusitana*, liv. 5, cap. 6.—«E conta São Gregorio, e Santo Antonino que hum Ermitão de vida inculpavel, que fazia sua habitação na Ilha de Lipara, vio como sua alma era levada pelo Papa João, e Symacho, e lançada pela espantosa boca de fogo, que esta na Ilha, que communmente chamaõ Vulcano, tida de muytos per boca infernal, segundo o perpetuo incendio que nella persevera ha tanta copia de annos.» *Ibidem*, liv. 6, cap. 11.

—«João Góçalves, e Tristam Vaz como erã chamados para melhor fortuna e mais prosperidade, não se quixerã uir par o Reyno nem menos fazer assento naquella ilha: mas partido Bertolamen Perestrello, determinãrã de ir ver se era terra huma grande sombra que lhe fazia a ilha a que ora chamamos da Madeira.» *Barros*, *Decada 1*, liv. 1, cap. 3.

—Levantar, recrutar.—Fazer *uma armada*.—«E como elRey viesse contra os rebelados, e pacificasse brevemente sua desobediencia, obrigandoos com novo juramento de fidelidade, sò Dom Gonçalo permanecia em sua contumacia, e fazendo massa de gente veyo em demanda do exercito Real, com presuposto de lhe dar batalha.» *Monarchia Lusitana*, liv. 7, cap. 22.—«ElRei dom Manuel ante da vinda de Pedralvarez posto que não tuesse recado do que lhe succedeo na viagem (porque sua tenção era em quada hum anno fazer huma armada pera este descobrimento e commercio da India no mes de Março, pera ir tomar os temporaes com que se naquellas partes nauega:) neste anno de quinhentos e hum mandou armar quatro velas.» *Barros*, *Decada 1*, liv. 5, cap. 10.

—Reunir, convocar.—Fazer *cortes*.—«Como ficassem os Reynos de Espanha, e França em poder de Theodorico, que como tutor do neto os governava e defendia, para os sustentar em paz deixava os naturaes das Provincias viver segundo seus costumes antigos, sem opprimir os Catholicos a seguir a seyta Arriana, nem impedir aos Bispos fazerem juntas e Cõcilios, e ordenarem as cousas tocantes ao bem, e paz universal do estado Ecclesiastico.» *Monarchia Lusitana*, liv. 6, cap. 10.—«No qual tempo se celebrou tambem o de Valença, só em Portugal não avia esta liberdade, porque os Reys Suevos perseverando na heresia, atribulavaõ cruelmente os Bispos Catholicos,

sem lhe darem lugar para fazer Synodos, nem se achar presentes nos que se celebravaõ fóra de seu estado mas cõ todas estas vexações, e outras mayores.» *Ibidem*, liv. 6, cap. 10.

—Commetter.—«Estou verdadeyramente enfadado contra vós porque me não tendes escripto, e ainda que nesta acção não fizestes crime pois que seguistes a minha ordem, não era preciso que obedecesses a ella tão pontualmente.» *Cavalleiro d'Oliveira*, *Cartas*, liv. 3, cap. 22.

—Apresentar, enunciar; fallando de actos do espirito.—«De maneira, que assi no tempo como no lugar está notoria a diversidade destes dous Concilios, em que muitos Anthores fizeraõ duvida, pelos quererem encorporar em hum só.» *Monarchia Lusitana*, liv. 6, cap. 8.—«Não bastou a experiencia vista neste Capitaõ, para Theodiselo que tambem o foy de Theudio Rey dos Godos, deixar de fazer as mesmas duvidas, affirmando ser tudo invenção dos Catholicos, a que chamavaõ Romanos, por diferença dos que seguiaõ a seyta de Arrio.» *Ibidem*, cap. 11.

—Dar, conceder, offerar.—«Outro sy dos Contadores, e Veedores da sua Fazenda, e Casa, que andam per homem elle anda, per que elle mande dar do seu, ou faça alguma Graça: outro sy per que mande fazer alguma cousa, que seja direito, ou Justiça, quer antre elle, e o povo, ou antre ontras partees, sejam asselladas, e se o nom forem, nom façam per ellas obra alguma, salvo se forem asselladas com o Sello redondo das Quinas.» *Ord. Affons.*, liv. 3, tit. 44.—«E noto nesta doação o muito repouso em que viviaõ os Christãos de Coimbra, pois tinhaõ Igrejas que dotar, e as possuiaõ com tanta authoridade, que erã senhores de fazerem estas dadivas, sem intervir authoridade dos Mouros, nem elles se entremeterem nellas por nenhuma via.» *Monarchia Lusitana*, liv. 7, cap. 18.—«Em cuja memoria fizeraõ seus pays doação à Igreja de São Miguel de ametade da Villa de Salas, e depois a anneixaraõ, e fizeraõ sogeyta à de São Salvador.» *Ibidem*, cap. 24.—«Alguns annos depois correndo o de Christo, 1084. achamos no governo de Coimbra o Consul Sisnando, que já o tivera algum tempo antes, o que se collige claramente de huma doação, que certo homem, chamado Gavinio, faz ao Mosteyro de Arouca, das herdades que tinha em Canellas, e se conclue nestas palavras.» *Ibidem*, cap. 30.—«Disse que lhes pedia que recebessem seu seruiço como de criados, porque a Deos louvores taes eraõ elles, que aueriaõ por bem empregada toda a merce que lhes fizessem.» *Barros*, *Decada 1*, liv. 1, cap. 16.—«Depois passados quatro annos o fez do seu concelho: porque ja neste tempo hera o

commercio de Guinè e resgate da Mina de tanto proveito, e ajudava tanto em substancia ao estado do Reyno, pela boa industria de Fernão Gomez, que assi por este serviço como por outros particulares de sua pessoa merecia toda a honra e merce que lhe fosse feita.» Idem, Ibidem, liv. 2, cap. 2.—«Receando que lhe podia isto acontecer, em breves palavras disse: Que a causa de sua vinda, e có quantas naos partira deste Reyno, e as que perdera, e amerce que elle fizera a dō Vasco da Gama por descobrir aquelle caminho.» Idem, Ibidem, liv. 5, cap. 5.—«E este mesmo sentido tem o Apostolo quando diz, que Deos, não sabendo seu Filho, que cousa era peccado, o fizera por nossa causa peccado, para que nos fizesse a nós por elle justiça, e graça.» Manoel Bernardes, Exercícios Espirituaes, pag. 299.

—Partir, dividir.—Fazer em muitos pedaços.—«E dalli a huma hora tirãrão o pobre do Diogo Soares debayxo das pedras com outro tumulto de gritos, e vozaria; e o fizeraõ em muytos pedaços, que os moços com a cabeça, e com as tripas trasião arrastando pelas ruas, a que toda a gente dava esmola como a huma obra muyto pia, e muyto santa.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, pag. 102.

—Celebrar.—Fazer uma festa com pompa.—«E ainda quer Vaseu, e Venero, por authoridade, de certa relação antiga, e o toca o Cardeal Cesar Baronio, que esta mudança do Bispado de Iria para Compostela se impetrasse do Summo Pontífice por intercessão de Carlos, a quem a mesma Igreja de Sant-Iago faz todos os annos um solemne anniversario aos seis de Julho, como a principal benefeytor.» Monarchia Lusitana, liv. 7, c. 11.—«Porque na menhã de São João, em que os Mouros fazem grandes festas, confessando com elles a grandeza deste espanto de santidade, vieraõ os moradores de Paredes lavarse ao rio Tavora, como tinhaõ de costume.» Ibidem, cap. 27.—«E se foy a hum templo que estava no meyo de huma grande praça, por nome Quiay Fintareu, deos dos affligidos, e tomando o idolo do altar aonde estava, se sahio com elle nos braços à rua, e depois de lhe fazer todas as ceremonias costumadas ao modo gentílico, bradando por tres vezes em vozes muyto altas, para que o ouvisse todo aquelle concurso de gente, que entãõ alli estava, disse chorando.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, pag. 191.

—Exercer.—Fazer officio de escrivão.—«Quem neste Concilio fosse Presidente não nos consta, pois Balconio esteve ausente, e S. Toribio, não fez mais que officio de Notario da Sè Apostolica, que naquelle tempo era cousa de muyta consideração, por onde me parece que o seriaõ os dous Bispos nomeados pelo Papa,

Idacio, e Ceponio, a quem tãbem dava a presidencia do Synodo, em caso que o Cõcilio, se não pudesse ajuntar por algum impedimento; e posto que de Ceponio.» Monarchia Lusitana, liv. 6, cap. 8.—«Não façamos officio de divulgar, e de espalhar as historias escandalosas que sabemos do nosso proximo, e finalmente apliquemo-nos a ser Senhores de nós mesmos, estudando, e conformando-nos com os genios de todas as pessoas com quem somos obrigados a tratar, e a viver.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 3, cap. 52.

—Ter na conta de, apresentar como, transformar em.—«E que ouvesse este Discipulo chamado Cephas além do Apostolo São Pedro tem no Eusebio, e outros muitos, inda que S. Dorotheu que tãbem fala nelle o faz Bispo de Cannia, mas quãdo não fosse este, nenhuma duvida me fica em ser Hebreo de nação, porque ao tempo de sua conversão, inda senão prégava aos Gentios.» Monarchia Lusitana, liv. 5, cap. 4.—«Donde po lem os devotos deste Apostolo coligir a idade que tinha menos que nosso Redemptor, que era hum só anno, pois tendo noventa e nove ao anno centesimo do Nascimento, não he a duvida difficil de averiguar, o que adverti brevemente pelo engano de muitos que o fazem muy moço ao tempo da Paixão de Christo.» Ibidem, cap. 6.—«Bem sey que as relações antigas tinhaõ estes Santos todos por irmãos, assi os tres ultimos, como São Torcato e São Sylvestre, o que não diz nem nega a de Alcobaça, suposto que fala nelles, de modo que parecem muy alheyos de parentesco, fazendo a hum Bispo, (que entãõ senão dava senão a homens de muyta idade e experiencia.» Ibidem, c. 7.—«Alguns contaõ a João no numero dos Pontífices, sendo mais na verdade Antipapa, que verdadeiro Pastor, e assi o deixaremos, por contar de Sylvestre segundo, cuja sabedoria foy tão admiravel, que dali tomaraõ alguns motivo para o fazerem mago, e encantador, contando delle algumas historias fabulosas, sendo o certo que morreo santamente.» Ibidem, liv. 7, cap. 25.

—Fazer as despesas, pagar.—«Outros dizem, que era tão grande a potencia Real, e tão pobres os Prelados naquelle tempo, que ordinariamente lhe faziaõ os Reys as despesas dos Concilios, por onde senão ajuntavãõ sem ordem sua; mas esta resposta não satisfaz perfectamente a duvida, porque se basta para o que toca à celebração dos Concilios, não responde ao particular da creação dos Bispos, e Arcebispos, e outras particularidades em que os Reys se entremetiãõ.» Monarchia Lusitana, liv. 6, cap. 14.—«E como chegasse a Portugal a ordem delRey, pela qual se mandavãõ arrasar os muros das Cidades, se resintiraõ os

de Braga muyto daquelle mandado, porque lhe parecia lastimoso estrago averem elles proprios de arruinar huma obra em que os Emperadores Romanos gastãrãõ tantos annos, e fizeraõ outras despesas extraordinarias.» Ibidem, liv. 6, cap. 30.—«A qual doação se fundou nas muytas e grandes despesas que neste reyno eraõ feitas, e no sangue e vidas de tanta gente Portugues como neste descubrimento per ferro, per agoa, doenças, e outros mil generos de trabalhos e perigos pereceraõ.» Barros, Decada I, liv. 6, cap. 1.

—Fazer volta, voltar.—«Ao tempo que a enfermidade de Octaviano se declarou ser mortal, era Tiberio seu genro partido para o Ilirico, e avisado no caminho por cartas de sua mãy Livia, do muyto que importava não se achar fóra de Italia na occasião de tal morte, fez volta do lugar em que o achou o correo, e tomãdo a posta, chegou a Nolla poucas horas antes de Octaviano espirar.» Monarchia Lusitana, liv. 5, cap. 2.—«E na Homilia setima de seus louvores, diz que lançando os olhos a suas peregrinações, o veremos vir discorrendo de Jerusalem a Espanha. E sobre São Matheus affirma, que depois de estar dous annos preso em Roma, tanto que o soltãrãõ se partio para Espanha, donde he provavel que fez volta para Roma, quando Nero lhe tirou a vida.» Ibidem, capitulo 7.—«Quasi dizendo, que Gaysarico Rey dos Vandalos deixando as Espanhas, se passou da praya do mar Andaluzia na Mauritania, e Africa, com todos os Vandalos, e suas familias, pelo mez de Mayo, e tendo aviso antes de passar como Ermigario Rey dos Sevus fiado em sua partida roubava algumas Provincias, fazendo volta com alguns dos seus, alcançou o castigo divino ao distribuidor, da Lusitania.» Ibidem, liv. 6, cap. 6.—«Mas foy tanta a gente que lhe morreo no pouco que se deteve, que tomou por melhor expediente, fazer volta, e tomar o caminho direito a Coimbra, por ser terra mais chãa, e livre de passos difficultos, e assi se partio, deixando o sitio em que se alojara cheo de corpos mortos, e seu nome por lembrança do que alli passara: porque até nossos dias chama Mançores hum pequeno lugar que se ahi povoou.» Ibidem, liv. 7, cap. 25.

—Nomear, eleger.—Fizeram-no presidente.—«E por nom averem razom de dizer, que esta minha Carta e defeza não sabiam, ha mandei publicar nas Audiencias; e mando aos Taballiaens das Comarcas, hu esta minha Carta for mostrada, que a registem em seus Livros, e a leam em cada hum anno no Conselho, ao dia que fezerem Algoziz, ou Juizes.» Ord. Affons., liv. 5, tit. 47, § 14.—«Fez seu Capitaõ geral a Syllas, que o acompanhãra em Roma em todo o tempo de sua pe-

regrinação, e trabalhos, e no de sua prisão o remedeára á custa de sua diligencia, negociação e lagrimas, com grande risco de sua vida.» *Monarchia Lusitana*, liv. 5, cap. 7.—«E como neste meyo tempo vagasse o Bispo de Avila, negociarão de maneira os dons Bispos condemnados, que fizeraõ a Prisciliano Bispo daquela Igreja, sem outra confirmação, nem direito mais, que a violencia, e favor de seus sequases.» *Ibidem*, cap. 28.—«Depois de engrandecer a boa fama que corria de sua virtude, e doutrina) o faz seu Legado, nas Provincias de Lusitania e Andaluzia, resalvando todavia a jurdição e authoridade dos Metropolitanos, que não entendia derogar.» *Ibidem*, liv. 6, cap. 10.—«Entron na successão do Reyno, Recesuindo sem contradicção nenhuma dos grandes, por aver algum tempo que seu Pay o fizera companheiro, e igual no Imperio.» *Ibidem*, liv. 6, cap. 22.—«Foyse Ali agravado de o não fazerem Halifa conforme á ultima vontade do sogro, e retirando-se a huma parte de Arabia, ordenou huma ley tirada dos documentos do sogro, chamada Immenia, que significa ley Pontifical e suprema, e he a que hoje guardaõ os Sophis, e gente de Persia.» *Ibidem*, cap. 24.—«Era neste tempo Arcebispo de Sevilha Oppas, ou Orpas, irmão (segundo a melhor opiniaõ) do mesmo Rey Witiza, em como sua vida conformase muito cõ a delRey seu irmão, desejou fazelo Prelado de Toledo.» *Ibidem*, cap. 30.—«O Mouro se declarou com elle, que não consentiria em tal casamento, porque o fizesse senhor de toda Espanha, pois além de encontrar nisso sua ley, tinha prometido a irmãa a elRey de Marrocos, e a guardava cada dia ordem para ser levada ao marido, com quem não podia faltar em nenhuma forma do mundo.» *Ibidem*, liv. 7, cap. 21.—«Entre as mostras de gratificação com que o estado Ecclesiastico recebeo a elRey, foy admitindo-o a sua irmandade fazelo Conego da Igreja de Liaõ.» *Ibidem*, liv. 7, cap. 20.—«ElRey assás contente com o que elles nisto assentaraõ por quaõ conforme era com o seu desejo, lho agradececo muyto, e lhes jurou alli que se tomasse a Cidade, os faria a todos Senhores no Reyno com titulos de muyta honra acompanhados de grandes rendas, e estados.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 188.

—Completar. —Fazer vinte annos.

—Conferir, prestar. —Fizeram juramento de nunca mais se revoltarem.—«O levarãõ ao Senado, e de commum consentimento lhe fizerãõ juramento de fidelidade, sendo o primeyro de todos Lucio Commodo Vero, a quem já vimos na villa de Adriano) se devia o Imperio, por morte de Marco Aurelio.» *Monarchia Lusitana*, liv. 5, cap. 14.—«E ao tempo que despachauãõ o embaixador, de den-

tro das cortinas lhe mostrauãõ hum pé, em sinal que estaua ali dentro, e concedia nas peças que leuava, ao qual pê fazião reuerencia como a cousa sancta.» Barros, *Decada 1*, liv. 3, cap. 4.—«Estes entrando em o navio de Vasco da Gamma: e vendo na sua camara huma imagem de nossa Senhora em hum retabolo de pincel, e que os nossos lhe fazião reuerencia, fizerãõ elles adoração com muito maior acatamento.» *Idem*, *Ibidem*, liv. 4, cap. 6.—«E entre algumas cousas de que lhe Antonio Fernandez deu conta do que passaua entre aquella barbara e infiel gente: foi que ali estaua hum Mouro chamado Mafamede Anconij que lhe tinha feito muita honra, e tanta que se por elle não fora alguns Mouros o matarãõ.» *Idem*, *Ibidem*, liv. 5, cap. 10.—«Quando elle conheceo a bandeira como quem via huma cousa sagrada digna de veneração, tirou o capacete da cabeça e pos se em giolhos fazendo reuerencia como se vira seu Rey.» *Idem*, *Ibidem*, liv. 7, cap. 4.—«Torne-mos embora e venhamos a visitallo com as naturaes louçainhas e que melhor estaõ aos Portugueses que estas cores que trazemos: porque como sabeis, Mouros não ao nosso ouro, mas ao nosso ferro sempre fizerãõ maior honra.» *Ibidem*, livro 8, capitulo 3.—«Daqui entramos noutra casa onde estavaõ muytos senhores do Reyno, que tambem lhe fizeraõ muyto grandes honras, e aqui se deteve hum pouco em pé praticando com elle, até que dentro de outra casa veyo recado que entrasse o Padre.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 210.—«E a Rainha lhe disse: Se está para isso, chamay-a cá, e ella a fes logo entrar dentro a qual chegando diante da Rainha, que ainda a este tempo estava na cama, se prostou, diante della, e fazendolhe o devido acatamento, lhe disse chorando o a que vinha, e lhe deu a carta que levava, a qual lhe ella mandou que lesse, e beyjando-lhe a donzella por isso a mão, lha leu como convinha a sua tenção.» *Idem*, *Ibidem*, cap. 142.—«Aqui estivemos dous dias: onde foy feyto grande honra ao Embayxador, por hum senhor que em aquelle tempo shi estava, que se chamava Casumbajandur, e nos disserãõ os Mouros, que era muyto illustre, e de geração de Reis: e que lhe pertencia por direyto grande parte do Reyno de Persia, que o Sufi lhe tinha usurpado.» Tenreiro, *Itinerario*, cap. 14.

—Escrever, traçar. —Fazer uma carta.—«E como a confederação estava bem a todos, diz Sabelico, e Blondo, que se ajuntãõ perto de Merida, onde fizeraõ resenha da gente que tinhaõ: e foy ella tanta, que Ecio senão atreueo a cometela, antes como Capitãõ prudente se retirou à parte de Espanha ceterior, com pretexto de se reformar de mais gente,

e tornar cõ forças iguaes a emprender a jornada.» *Monarchia Lusitana*, liv. 6, cap. 5.—«Quasi dizendo, que aquella carta foy feita em dia conhecido, aos 24 de Agosto, na era 1130. Anno de 1092. reynando em Toledo, em Galliza, e no restante de Espanha o Principe Dom Afonso, filho delRey Dom Fernando, e tendo seu genro o Conde Dom Henrique a Cidade do Porto com as terras vezinhas, e governando Coimbra o Conde Dom Martim Moniz, e mandando Arouca Odorio Tellez, e Alvaro Tellez.» *Ibidem*, liv. 7, cap. 30.

—Lavar. —Fazer um auto.—«ElRey Dom Joham meu Avoo, etc. em seu tempo fez Ley, per que hordenou e mandou, que os Taballiaães Mouros, ou qualquer outro, que Taballiaão for antre elles, nom fezessem algum contrauto ou qualquer outra Escriptura publica, assy em processo, como em outra parte qualquer, por letera Araviga, ou qualquer outra, salvo per letera Christengua Portugues; e qualquer que o contrario fezesse morresse porem.» *Ord. Affons.*, liv. 2, tit. 116.—«Pero se dous, ou tres Juizes Alvidros começarem a conhecer do feito, fazendo algum auto Judicial, depois que assy começarem de conhecer do feito, ja mais d'hy em diante nom poderá julguar hum sem outro, ainda que no compromisso digua, que cada hum delles possa ser Juiz in solido.» *Ibidem*, liv. 3, tit. 113, § 6.—«Mas os Senadores, agravados (como diz Paulo Orosio) de lhe não vir a elles a informaçãõ dirigida, repugnarãõ ao que Tyberio desejava, fazendo hum decreto contra todos os que seguissem a ley Evangelica, que o Emperador lhe anulou por outro em contrario, e satisfez a repugnancia com tirar a muytos a vida.» *Monarchia Lusitana*, liv. 5, cap. 2.—«E para ficar esta sentença em ley ordinaria, fizeraõ os Padres do Concilio hum Decreto, pelo qual mandaõ, que qualquer Bispo, Sacerdote, ou Diãcono que publicamente confessar de si mesmo, ter caydo em peccado mortal, ou seja verdadeyra, ou fingidamente a tal confissãõ.» *Ibidem*, liv. 6, cap. 22.—«Assistirãõ neste Cõcilio 48. Bispos, 26. Procuradores dos ausentes, nove Abades, quinze Condes, e oito Capitães géraes, e depois de se atalharem alguns inconvenientes por onde se hia diminuindo a nobreza dos Godos, e fazerem decretos em favor da Rainha Liubigotona, e dos filhos que já tinha delRey, ordenarãõ cousas tocantes ao bom governo da Igreja, que largamente podem ver os curiosos no segundo Tomo dos Concilios.» *Ibidem*, cap. 28.—«E elle Abbade foy o que cõprou, e eu o que vendi. e assi de huma parte como de outra fizemos este contrato, com animos sãos, e boas vontades, e sem aver pessoa que nos constrangesse.» *Ibidem*, liv. 7, cap. 23.—

«Em nome de Deos, e de S. Maria, e de todos os Santos, e de S. Mamede, e S. Pelayo, Eu Dõ Fernando, Rey de Liaõ, faço carta, e confirmação ao Abbade, e Frades que habitão no Mosteyro de Loruão. das herdades que tiverão de tempo antigo até o presente, e puderem alcançar de meus dias para sempre, para que as possuão seguramente, pelo bom serviço que me fizeram no cerco de Coimbra.» *Ibidem*, cap. 28. — «De maneyra que se dizia geralmente que era a mais nobre, rica, e abastada povoação de quantas havia em toda a India, e do seu tamanho em toda a Asia, e quando os Escrivães passavaõ alguns precatórios para Malaca, ou os Tabelliães faziaõ algumas escrituras, diziaõ, nesta muyto nobre, e sempre leal Cidade de Liampó por ElRey nosso Senhor.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 221.

— Decretar. — «ElRey Dom Doniz de muito louvada memoria em seu tempo fez huã Ley em esta forma, que se segue.» *Ord. Affons.*, liv. 5, tit. 56. — «Em que pelo martyrio do Papa Aniceto, foy eleyto em Summo Pontifice Setero, filho de Concordio, natural de Fundi Povo de Campania, e governou a Igreja de Deos, nove annos, tres meses, e 21. dias, de quem Cesar Baronio diz, que padeeço martyrio, tendo governado a Igreja 5. annos menos doze dias, fez alguns estatutos muy proveitosos ao estado da Igreja, como foi anular o matrimonio celebrado sem benções da Igreja, e solemnidades requisitas.» *Monarchia Lusitana*, liv. 5, cap. 24.

— Pintar. — *Fazer um retrato.*

— Figuradamente. — «Já vos disse outras veses o pouco genio que tenho para faser comparações entre pessoas conhecidas, porém como nestas duas Senhoras em que me falaeis não pôde haver comparação pois que não ha semelhança, farey o retrato de ambas com a desigualdade que ellas mesmas propoem a minha imaginação.» Cavalleiro d'Oliveira, *Cartas*, liv. 3, n.º 44. — «Se Apelles viesse agora a Vienna, e em lugar de faser o meu retrato fizesse hum a seu gosto, contentando-se de o faser bello sem se lhe dar de que se parecesse comigo, entendendo que seria obrigado a admirar a sua arte, mas não a agradecer o seu trabalho.» *Ibidem*, n.º 60.

— Compôr. — *Fazer um soneto.* — «Os quaes acharão esta maneira de nauegar per altura do sol, de que fizeram suas taboadas pera declinação delle: como se ora vsa entre os nauegantes, já maes apuradamente do que começou, em que servião estes grandes astrolabios de pao.» *Barros*, *Decada 1*, liv. 4, cap. 2. — «No tempo que o Infante dom Haurique começou o descobrimento de Guiné, toda a neuegação dos marceantes era ao longo da costa, leuandoa sempre por rumo: da

qual tinhaõ suas noticias per sinais de que faziaõ roteiros como ainda ao presente usaõ em alguma maneira, e pera aquelle modo de descobrir isto bastava.» *Idem*, *Ibidem*. — «Parece-me que estou vendo em cada hum delles o celebre Ronfard Poeta Francez, o qual fazienda hum Soneto aos Seus Amores (disem que os tinha com huma Taverneyra) incluiu nelle toda a Iliada de Homero, sendo cousa de que a Taverneyra podia ter então tanto conhecimento, como nós temos agora da Taverneyra.» Cavalleiro d'Oliveira, *Cartas*, liv. 3, n.º 3. — «Bingnou fez outro Tratado da eleyção dos Papas, o Coronel vay redusindo em papa o cabedal destinado para a palha das Tropas.» *Idem*, *Ibidem*, liv. 3, n.º 42. — «E porque pode ser que algumas pessoas não entenderão este titulo que elRey tomou, ante que se maes proceda faremos huma declaração: dizendo que cousa he titulo, e que direito comprehendendo em si este delRey.» *Barros*, *Decada 1*, liv. 6, cap. 1.

— Dar relação, relator. — «Aos quaes nós agora chamamos Angediuida, e os Canarijs Anchediua, anche quer dizer cinco, dina ilhas, por elles serem cinco, posto que o notauel he hum de que ao diante faremos maior relação, por causa de huma fortaleza que elRey dom Manoel nelle mandou faser.» *Barros*, *Decada 1*, liv. 4, cap. 11. — «Da viagem do qual Antonio de Saldanha em seu lugar faremos relação por continuarmos com Francisco de Albuquerque dando primeiro razaõ dos nauios de Vicente Sodré que elle topou na costa da India bem perdidos.» *Idem*, *Ibidem*, liv. 7, cap. 2. — «D'algumas das quaes cousas faremos relação por memoria dos trabalhos de loão Fernandez.» *Idem*, *Ibidem*, liv. 1, cap. 10. — «E porque em a nossa Geographia particularmente fazemos relação desta terra Zanguebar, aqui como de passada daremos alguma noticia della, por as cousas que no precedente capitulo apontamos.» *Idem*, *Ibidem*, liv. 8, cap. 4. — Pela declaração da terra Malabar que foi a primeira da India que dô Vasco da Gamma trilhou, na entrada que fez em Calecut cidade metropoli della, fizemos em somma relação da provincia a que os antigos propriamente chamarão India dentro do Gange, e os naturaes moradores Indostão.» *Idem*, *Ibidem*, liv. 9, cap. 1. — «Da qual faremos copiosa relação quando escreuermos o que Lopo Soares fez nella ao tempo que fundou huma fortaleza em hum dos seus portos chamado Columbo.» *Idem*, *Ibidem*, liv. 10, cap. 5.

— Mandar fazer. — «Debayxo de toda esta machina mandou faser certas rodas de metal, que movendose com violencia, representavaõ hum estrepito semelhante aos trovoens, e tremores da terra, e fual-

mente não deixou cousa por fazer, em que a arte pudesse imitar a natureza.» *Monarchia Lusitana*, liv. 5, cap. 6. — «Quer dizer, Que os moradores de Chaves, chamada então Aquas Flvias, de seu proprio dinheiro mandaraõ fazer aquella ponte de pedra lavrada, a qual oferecem e dedicaõ ao Emperador Cesar Nerva Trajano Augusto Pontifice Maximo, vencedor de Aiemanha e de Dacia, pay da patria, tendo o officio de Tribuno a quinta vez e o de Consul.» *Ibidem*, cap. 11. — «Elle perseverando em sua obstinação, além de o não crer, mandou meter os cavallo dentro na Igreja, e fazer dos altares manjadouras, profanando com estas immundicias o lugar que Deus escolhêra para obrar tão evidente milagre.» *Ibidem*, liv. 6, cap. 11. — «E mandeylhe faser desta venda a presente carta, diante de testemunhas idoneas, todos Mouros, como então se costumava, e a fortaleci cõ minha propria mão.» *Ibidem*, liv. 7, cap. 26. — «O qual elle esperava em Deos que seria penhor pera elRey ordinariamente mandar faser ali resgate, com que elle Caramança seria poderoso em terras, e senhor dos comarcões, sem alguém o poder anejar.» *Barros*, *Decada 1*, liv. 3, cap. 1. — «E posto que per algumas vezes lhe tiuesse dito sua tenção acerca desta viagem, e disse lhe tinha manda lo faser sua instrução.» *Idem*, *Ibidem*, liv. 4, cap. 1. — «E o que loão Machado fez foi de maes serviço d'elRey naquelle tempo que este do Preste que lhe mandavaõ faser.» *Idem*, *Ibidem*, liv. 5, cap. 3. — «Na qual ilha parece que algum principe magnifico ou zeloso do bem comum, a fim do proveito dos nauegantes no alto della mandou faser hum grande tanque de cantaria lugar de agoa nadiuel.» *Idem*, *Ibidem*, liv. 8, cap. 9. — «E como amanheço, logo fomos dar huma carta que traziamos delRey de Bacorà ao Xequê da dita Villa, e por ella nos fez muyto gasalhado, e mandou logo faser muyto bom de comer.» *Tenreiro*, *Itinerario*, pag. 61.

— *Fazer conta*, ter em vista, contar com, calcular. — «Sobre a Cidade de Caragoça estava Muça, quando lhe chegarão as novas da perda de Merida, e rebelliaõ de Beja, e Sevilha e como cousa em que tanto lhe hia, abriu mão de tudo, e a grandes jornadas se veyo em demãda dos rebelados, fazendo conta que em se restaurando Merida, todas as mais Cidades seriaõ facéis de cobrar.» *Monarchia Lusitana*, liv. 7, cap. 5. — «Eu receoso do que podia ser, me affastey para o mar hum bom tiro de besta, e de là lhe perguntey o que queriaõ, e elles me responderão: Se levares esse Japão (sem fazerem conta do seu companheyro) sabe que mil cabeças de outros taes como tu haõ de pagar o que agora fazes.» *F. Mendes Pinto*, *Peregrinações*, cap. 202.

— Fazer *caso*, ter em consideração. — «O Imperio Oriental e Occidental, por morte do Emperador Valente tornou a unir-se em Graciano seu sobrinho, e em Valentiniano seu irmão, de quem senão fazia muito caso, pela pouca idade que então tinha.» *Monarchia Lusitana*, liv. 5, cap. 26. — «Neste tempo chegou o Padre Mestre Francisco, que vinha de N. Senhora do Outeyro de dizer Missa, como sempre costumava, e o Capitão se levantou em pé, e o sahio a receber dous, ou tres passos donde estava assentado, e lhe disse sorrindo como que não fazia caso da carta.» *Fernão Mendes Pinto, Peregrinações*, cap. 203. — «E correndo adiante por seus argumentos por mostrar a El-Rey, e aos outros ouvintes quão douto era nas cousas das suas leis, e sustentando por parte dos Bonzos o que o Padre lhe cõtradizia, lhe perguntou, fazendo disto grande caso, *porque tolhia o uso n'fundo aos Japões?*» *Idem, Ibidem*, cap. 211.

— Fazer *aguada*, metter agua no navio. — «Tornando aos navios fez logo per tormento perguntas ao Mouro, do qual soube a causa daquella fugida, e o tracto da terra ouro de Gofala espçaria da India: e que d'ali a Calecut segundo ou nira dizer seria caminho de hum mes: e quatro aos poços pera fazerem aguada, aquelles dous negros que eraõ naturaes da terra podiaõ bem encaminhar a gente que la ounesse de ir.» *Barros, Decada I*, liv. 4, cap. 4. — «Na qual parte estando Vasco da Gãma em trabalho de espalmar seus navios, e fazeudo aguada, por ser a melhor de tola aquella costa, onde geralmente todalas naos que per ali navegaõ a vem fazer.» *Idem, Ibidem*, cap. 11. — «Saio Pedralvarez com toda a frota, fazendo sua viagem às illas do cabo Verde, pera ahi fazer aguada, onde chegou em treze dias.» *Idem, Ibidem*, cap. 2. — «Onde se detene ate o primeiro dia de Agosto fazendo agoada e reparando algumas naos principalmente a de Pedrassonso de Aguiar e a de Afonso Lopez da Costa, que com hum temporal que tiueraõ de noite deu humma per outra.» *Idem, Ibidem*, liv. 7, cap. 9.

— Fazer *menção*, mencionar. — «Outras muytas pedras ha pelo Reyno que fazem menção desta familia, que deixo por brevidade, e porey sò humma que traz Resende, e se vê em nossos tempos em humma Igreja de São Miguel, entre Moura e Ficalho, que faz menção de certa mulher chamada Gala, ou Galeria, que por vir a proposito, e ter humma otographia pouco usada, porey na fôrma em que està.» *Monarchia Lusitana*, liv. 5, cap. 3. — «E o Papa Celestino em humma carta mandada ao Concilio de Epheso faz menção das reliquias do Santo Apostolo, que estava e se veneravaõ naquella Cidade, e Polichrates Bispo de Epheso em humma

carta escrita ao Papa Victor, sente que o corpo de S. Joã estava sepultado em sua Diocesy.» *Ibidem*, cap. 7. — «Outra memoria hã em Evora de hum Soldado Portuguez que militou em humma destas Legioens chamada segunda Augustal, o qual senão fez tanto serviço a sua patria, ao menos por concorrer neste tempo, e ser valeroso, merece que façamos menção delle: diz pois a memoria.» *Ibidem*, cap. 11. — «Neste proprio tempo florescia em letras, e santidade, e muito mais na constancia cõ que padeia as persèguiçoens delRey Leovigildo, Joã Abade de Valclara, alegado muytas vezes nesta historia, que por ser nosso Portuguez, he justo façamos delle menção, pois redunda em tanta gloria da patria que produziu tal planta.» *Ibidem*, liv. 6, cap. 17. — «Mas como não consta o dia, nem anno de seu transito, faço nesta parte menção delles, para que os Portuguezes, e particularmente a Sè de Coimbra venere dous Santos Prelados, que teve, taõ estimados, e conhecidos por taes em Galiza, e taõ pouco lembrados em sua propria Igreja.» *Ibidem*, liv. 7, cap. 26. — «Segundo escrevemos em a outra nossa parte intitulada Africa, de que neste precedente capitulo fizemos menção.» *Barros, Decada I*, liv. 1, cap. 2. — «E porque em a quarta parte da escriptura da nossa conquista, a qual como no principio dissemos se chama Sancta Cruz, e o principio della começa neste descobrimento: là fazemos uaes particular menção desta chegada de Pedralvarez, e assi do sitio, e cousas da terra.» *Idem, Ibidem*, liv. 5, cap. 2. — «Chegou a vinte tres dias d'Agosto vespora de S. Bartholameu à ilha Anchediua de que atras fizemos menção, onde esteue quinze dias reparãdo as naos e prouendose d'agoa, e lenha.» *Idem, Ibidem*, cap. 4. — «Porque em sua situaçõ se mostra que alguma dellas he a cidade Rapta que Ptolomeu situa naquella costa nas correntes do rio chamado Rapto, por razõ della; do nascimento e curso do qual já a tras fizemos menção, e maes particularmente será em a nossa Geographia.» *Idem, Decada II*, liv. 1, cap. 2.

Sem olhos vi o mal claro,
Que dos olhos se seguio:
Pois cara sem olhos vio
Olhos, que lhe custão caro:
D'olhos não faço menção,
Pois quereis que olhos não sejão:
Vendo-vos, olhos sobejão,
Não vos vendo, olhos não sãõ.

CAM., REDONDILHAS.

— Fingir. — Fez que não viu.
— Ser igual. — *Parcia-lhe que nada fazia ao seu merecimento.*
— Suppôr, afirmar sobre supposiçõ.
— Ajuntar, reunir, colligir. — Fazer gente, fazer tropa.

— Fingir, imitar. — Fazer *de tolo*.
— Fazer *abalo para alguma parte*; abalar, mover-se para lá.
— Fazer *adulterio*; adulterar.
— Fazer *algo*; baver-se bem.
— Termo militar. — Fazer *alto*; parar.
— Fazer *amizade com alguem*; contrahil-a.
— Fazer *amor*; namorar.
— Fazer *armas*; batalhar, justar, ter duello.
— Fazer *ausencia*; ausentar-se.
— Fazer *bom*; ratificar, abonar.
— Fazer *bom o contracto*.
— Figuradamente: Fazer *a cama a alguem*; fazer-lhe damno.
— Fazer *campo*, ou *lugar*; deixar o terreno livre, desembaraçal-o.
— Fazer *camaras*; dar de corpo.
— Fazer *cara ao inimigo*; resistir-lhe, arrostal-o.
— Termo do jogo do gamão; dobrar uma tabola, de maneira a não poder ser batido.
— Adquirir fazenda, estabelecer-se.
— Fazer *casta*; castigar-se.
— Fazer *cabedal de alguma pessoa ou cousa*; tel-a em consideração.
— Fazer *caso de alguma pessoa ou cousa*; dar-lhe attençõ, tel-a em estima, consideração.
— Fazer *um cavallo*; adestral-o, ensinal-o.
— Fazer *as contas*; liquidal-as, pôr-lhe termo.
— Fazer *conta ou de conta*; suppôr, persuadir-se, contar com alguma cousa.
— Fazer *costa a alguem*; encobril-o de maneira que se não veja o que está fazendo.
— Proteger, auxiliar.
— Fazer *dinheiro*; ganhar-o.
— Fazer *dividas*; contrahil-as.
— Fazer *das suas*; fazer asneiras, desatinos, loucuras.
— Fazer *execuçõ nos bens*; penhoral-os.
— Fazer *falta*; fallecer.
— Fazer *fazenda*; commerciar.
— Fazer *fê*; merecer credito.
— Fazer *feita*; afagar, tratar cõm carinho.
— Fazer *uma festa*; celebrar algum fausto acontecimento.
— Fazer *figura*; tratar-se com ostentaçõ.
— Fazer *fogo*; accender.
— Disparar tiros contra o inimigo.
— Fazer *força*; forejar.
— Fazer *força de vela*; soltar todas as vélas aõ navio.
— Figuradamente: Empregar todos os meios ao seu alcance, para obter qualquer cousa.
— Fazer *fortuna*; enriquecer.
— Fazer *frente a um edificio*; estar situado em frente.

—Fazer frente para alguma parte; ter a frontaria para esse lado.

—Fazer gala; jactar-se, ostentar-se, apregoar-se.

—Fazer gala do sambenito; jactar-se da propria infamia.

—Fazer *algum homem*; ajudal-o, melhoral-o de fortuna e condição.

—Fazer horas; esperar.

—Fazer justiça; executar as leis.

—Figuradamente: Reconhecer o reconhecimento de alguma acção, e do seu author.

—Fazer do ladrão, *fiel*; confiar-se na pessoa de má fé, mas que o proprio interesse obriga a ser fiel.

—Fazer *maridança*; vida de casado.

—Fazer *mostra*, ou *mostrança*; mostrar por indícios, e gestos.

—Fazer *mysterio*; guardar segredo.

—Fazer *numero*; engrossar o numero, sem dar força.

—Fazer *ouvidos de mercador*; fingir que não ouve.

—Fazer *outeiro*; montaria.

—Figuradamente: Poetisar.

—Fazer *papel*; representar em um theatro.

—Fazer *pé atraz*; mostrar ter desconfiança.

—Fazer *ponto*; quebrar, fallir.

—Fazer *o prato a quem*; servir-lhe a comida.

—Fazer *refeitório*; dar de comer.

—Fazer *saber*; participar.

—Fazer *sangue*; derramar, ferir a quem.

—Figuradamente: Maltratar com demasiado rigor.

—Fazer *uma saude*; beber á saude de algum.

—Fazer *sombra*; offuscar.

—Fazer *tolo de quem*; tratá-o como tal.

—Fazer *das tripas coração*; vencer a propria pusillanidade, cobrar alento em lance arriscado.

—Fazer *verdade*; provar em juizo a sua intenção.

—Fazer *vento, frio*; correr vento, correr frio.

—Fazer *vista grossa*; não dar atenção, fingir que ignora.

—Fazer *fé*; ter fé em juizo.

—Dar que fazer; dar que entender, dar trabalho, cuidado.

FAZIMENTO, s. m. Acção e effeito de fazer.

—Fazimento com mulher; cópula.

FÉ, s. f. (Do latim *fides*). Credito que se dá ás cousas; palavra que se dá, ou promessa que se faz a outrem; segurança, asseveração de que alguma coisa é certa; testemunho, certificado.

Minha *fee* te ho verdadeira,
no mal que te fiz o vy,
porque emfim á derradeira

nam quero mal contra ty
quer o meu coração queira.

CHRISTOVÃO FALCÃO, OB., pag. 3 (ediç. 1871).

—«Assi que entre fee e temor se determinarão de ir esperar o Camorij ao vao da estacada, em que elle por passar, e os nossos polo defender ouue huma miraculosa batalha: porque tendo o rosto a tanto peso de gente somente tres dos nossos forão feridos e dos imigos hum grande numero, porque onde morrerão cento e oitenta não podia deixar de ser boa somma.» Barros, Decada I, liv. 7, cap. 5.—«Mas elle não tinha perdido a natureza do sãgue Arabio, que he não ter fé nem verdade per condição, maes per accidente: porque em lugar de tratar este negocio como elle tinha dito a Afonso d'Albuquerque, ordenou de entregar aos Mouros o adail com quantos leuaua.» Idem, Decada II, liv. 5, cap. 4.

Ora se tu vés n'alma quão segura
Deste amor tenho a fé, para qu'insistes
Nesse conselho e prática tão dura?
Se de tua poeira não desistes,
Vae repastar teu gado a outra parte;
Qu'he dura a compaanhia para os tristes.

CAM., EGLOGA 2.

Isto he e que aquella verdadeira
Fé, com que t'amei sempre, merecia,
Sem nunca te deixar hum só momento?
Como (rnel Belisa) t'esquecia
Hum mal, cuja esperanza derradeira
Em ti só tinha pôsto o seu assento?
Não vias meu tormento?
Não vias tu a fé, com que t'amava?
Porque não t'abrandava.

IDEM, IBIDEM, 4.

Se esta tão clara fé
Te põe claros teus euganos,
Desengana:
Sobejamente mal vê,
Quem com tantos desenganos
Se engana.

IDEM, CARTAS, n.º 2

Quem em seus olhos se crer,
Cem mil graças nelles vê;
Vê-las sim, mas não ter fé.

IDEM, REDONDILHAS.

—«Quer dizer não julguem minha vida pello que ve defora, porque não são os peis que me trazem, nem os olhos os que enxergão e desentenderão as cousas, se não a fé com que enxergo o amor que me tene hum Senhor que morreo por mim, e a obrigação em que por isso lhe sou, esta lembrança he o espiritu vital que me gouerna, conforme a elle viuo e me rejo.» Paiva d'Andrade, Sermões, part. 1, fol. 108.

E quando aquella fé que eu nunca mudo,
No maior perigo seu melhor guardada,
Que a quem tudo entregou merece tudo.

FERNÃO SOROPITA, POESIAS E PROSAS INEDITAS, pag. 411.

Nella a propria Lembrança se aposenta;
E vestida da fé que amor guarnece
Sobre uma leve osta o throno assenta.

IDEM, IBIDEM, pag. 131.

E, se por vós não fôr remediado,
Esta fé, que assim sêcca está, comigo
Irã tambem por preza do peccado.

IDEM, IBIDEM, pag. 153.

—«He certo que no dito encarecimento se acha erro, porem como nelle se entenda huma fé que sendo pia he permitida, pôde-se supor que o verbo saber, *modus loquendi*, significa neste caso o mesmo que o verbo crer, e assim se pôde escusar a expressão porque pia, e prudentemente devemos de supor que sabemos tudo aquillo que cremos, ainda que o não alcançamos.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 3, cap. 6.—«Consiste o primeyro na perspicacidade do spirito que nos obriga a buscar, e a descobrir a verdade, e a esse chamamos *Prudencia*; O segundo he aquelle que se encaminha a guardar as leis da sociedade humana, e a fé dos contratos dando a cada hum o que he seu, e a este chamamos *Justiça*.» Idem, Ibidem, cap. 43.

—Dar fé a alguma cousa; dar-lhe credito; assegurar alguma cousa que se haja visto.

—Dar fé de alguma cousa, advertir; reparar n'ella.

—Termo popular.—Vir dar fé; vir aproveitar, para depois contar o que viu.

—Deixar alguma cousa na fé de quem; na sua verdade.

—Fidelidade, exactidão em cumprir as suas promessas, juramentos.—Guardar fé a quem.

—Dar-se fé de alguma cousa; obrigarse a cumprir fielmente, penhorar a sua fé.

—Testemunho authenticico dado por official de justiça; certificado.—Escrivão que porta por fé.

—Fazer fé; dar testemunho que granjeie credito, ser digno de credito.

—Com boa fé, com tenção pura, sem dolo, engano, etc.

—Possuir em boa fé, possuidor de boa fé; estar de, ou em boa fé; cuidando que a coisa é sua, que lhe pertence.

—Ter fé em quem; fiar-se n'elle.

—Amar por fé; por noticia que temos das boas qualidades da pessoa.

—Estou n'esta fé; estou n'esta persuasão.

—Empenhar a sua fé, penhoral-a, obrigar-a.

—Termo forense.—Fé de reu; certidão da citação.

—Fé de bohemio, juramento que os ladrões fazem entre si.

—Fé publica: confiança que inspiram os estabelecimentos em que intervem a auctoridade publica.

—Fé conjugal: a promessa de fidelidade.

dade que os dous esposos fazem na occasião do casamento; fidelidade que guardam os casados.

— Crença nos dogmas da religião. — *O objecto da fé*; os dogmas, a mesma religião. — «O que a minha liberalidade mandou acerca da alma de Trajano, quero que o ignorem os homens, para que a Fé Catholica seja por isso mais exalçada, porque este Imperador, inda que tivesse todas as virtudes, careceo todavia do baptismo e Fé Catholica.» *Monarchia Lusitana*, liv. 5, cap. 12. — «Epiphanio, assina outra causa, dizendo, que o reprovarão por se mudar da ley de Christo, ao Judaísmo, contra o parecer de de S. Jeronymo, que pelo contrario afirma, que de Judeu recebeu a Fé Catholica: e assi diremos com Genebrardo, que foy excluydo da Igreja, por ser demasiadamente dado a Mathematica, e astrologia judiciaria com mistura de superstição.» *Ibidem*, cap. 13. — «E não falta Author que affirme, serem estes os que forão ca mal recebidos, até dos outros Judeus que vivião na terra, por serem os primeiros; gente illustre dos Tribus, real, e sacerdotal, e estes gente vulgar, e de menos conta, de cuja decencia se converterão sempre muy poucos a Fé Catholica, antes permanecerão em sinagogas, obstinados em sua cegueira, até os tempos del Rey D. Fernando, e Dona Isabel, que os lançarão de Castella, e del Rey D. Manoel, que os obrigou a sair de Portugal.» *Ibidem*, cap. 14. — «Para alivio dos males passados, e emenda dos grandes desatinos de Heliogabalo, importava hum successor de tão raras virtudes, como foy Alexandre Severo, e sendo tão chegados em parentesco, e filhos de duas irmãs, se parecerão tão pouco nos costumes e vida, como as proprias mãys de que nacerão.» *Ibidem*, cap. 16. — «E sendo já sobola tarde, como todos tinhão os olhos no que elle tinha dito, ainda que com diferentes animos, conforme a fé que cada hum tinha, huma hora antes do Sol posto pouco mais, ou menos, se deu rebate de cima do oyteyro de nossa Senhora, que para aparte do Norte apparecião duas velas latinas, com a qual nova foy tamanho o alvoroço no povo, que era cousa de espanto.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 204. — «Os oytocentos Christãos, que alli havia, ainda que ficarão sem o Padre, nem outro irmão que os doutrinasse, permittio nosso Senhor que todos se conservarão de maneyra na Fé com a doutrina, que o Padre lhes deyxou escrita, que em sette annos que estiverão alli sós sem serem visitados, nenhum delles tornou atras do seu santo proposito.» *Ibidem*, cap. 208.

O Pastor summo, Ciriaço santo,
As sabe a receber, e as acompanha
Com gôzo espirital, com grandio espanto
De vér em tal idade /ê tamanha.

Dizer se pôde mal, mal cuidar quanto
Se goza o Real sangue de Bretanha,
Os veneraveis templos visitando
Daquelles que tambem foi imitando.

CAM., OITAVAS.

— «P. Dos modos da Oração ordinaria, qual he o mais proprio para principiantes, e mais geral, e seguro para todos? R. Parece ser aquelle, em que se exercitaõ as tres potencias da alma: a memoria recordando os Mysterios da vida, Paixão, e morte sacratissima de nosso Senhor Jesus Christo, ou quaesquer outras verdades de nossa Santa Fé.» Manoel Bernardes, *Exercicios Espirituaes*, pag. 14. — «P. Que actos são, os que diziamos dispunhão a alma para entrar na meditação? R. Podem ser os seguintes, ou outros semelhantes. 1. De Fé, crendo vivamente, que a Magestade Divina está naquelle lugar, como em toda a parte, por sua essencia, presença, e potencia. 2. De adoração; o que se pôde fazer dizendo o *Gloria Patri, et Filio, et Spiritui Sancto, etc.* com a maior sumissaõ, e rendimento que puder.» *Ibidem*, pag. 21.

— Fé divina; a que é fundada na revelação.

— Fé humana; a que é fundada no testemunho dos homens, creado por auctoridade humana.

— Termo de theologia. — Fé viva; a que é acompanhada de boas obras.

— A fé do carvoeiro; firme, mas sem sciencia.

— Acto de fé. Vid. Acto.

— Termo de physica. — Linha de fé; a linha que partiudo do centro do objecto, cae perpendicularmente sobre o centro da lente com que se examina.

— Pl. Fés. Crenças, religiões, seitas.

— Loc. adv.: A fé, por minha fé, na verdade. — A fé de homem de bem.

— A boa fé, simplesmente, sem malicia.

— A falsa fé, atraçoadamente.

— De boa fé, verdadeiramente, sinceramente.

— De má fé, com malicia, engano.

— Em fé, em segurança.»

— Adag.: «A fé é que nos salva.» — «O amor e a fé nas obras se vê.»

FEALDADE, s. f. Deformidade, desproporção; apparencia feia. — «O mesmo acontece aos que por conservar nimiamente a saude, a fazem mais sogeita a enfermidades; por ostentar valentia, perecem no perigo; por mostrar riquezas, mais depressa empobrecem; por occultar a fealdade, se cobrem com outras mayores fealdades.» Manoel Bernardes, *Exercicios Espirituaes*, pag. 250. — «Oh que mudança tão poderosa para fazer mudanças! Diga-o aquelle grande Duque de Gandia, depois de mudarse, mayor incomparavelmente. A causa foy ver o cadaver de huma Imperatriz, que viva assombrou o mundo com sua belleza, e mor-

ta allnmioiu a Borja com sua fealdade.» *Idem*, *Ibidem*, pag. 486. — «Considera ultimamente, e pinta na imaginação huma cova aberta, e hum cadaver de outo, ou dez dias desenterrado. Oh que horror, que fealdade! Aquelles olhos, por onde entrão, e sabem tantos bichos, são os que offendêraõ a Deos, com tanto numero de peccados.» *Idem*, *Ibidem*. — «Que demudado em breves dias se acha o cadaver na sepultura, todo bichos, todo horror, todo fealdade! Grande motivo para mudar de vida, despresandose cada hum a si, e ao mundo, e amando sò a virtude.» *Idem*, *Ibidem*, pag. 487.

— Figuramente: — «A primeyra pessoa de importancia, a quem esta maldade se manifestou, foy a Hyginio Bispo de Cordova, que assombrado por entãõ da fealdade dos erros, avisou a Idacio Metropolitano de Merida (que Nauclero, e Sigiberto, chamão Urfacio, sem declararem donde era Bispo, e nós assi o chamaremos por evitar a semelhança de nomes que ha entre elle, e Ithacio Bispo de Ossonoba) pedinholhe que com sua doutrina, e authoridade acudisse a tamanho mal, como se levantava, antes que a heresia cobrasse mayores forças das que já tinha.» *Monarchia Lusitana*, liv. 5, cap. 28. — «E porque visse o Mundo em quão pouco tinha a Religião Christã, e como os vicios e fealdades em que vivia uaciaõ, não só de natureza, e inclinação lasciva; mas de hum animo, infiel e alienado da Religião Catholica, mandou tornar a Espanha os Judeus, que os Reys seus antecessores tinhaõ desterrado della, dádolhe a elles e suas synagogas mayores isenções e privilegios, do que nunca se cõcederão aos Templos e logares cõsagrados a Christo.» *Ibidem*, liv. 6, c. 30. — «Vossos olhos são tão limpos, que não pôdem empregar-se na maldade: e eu os constrangi a que vissem minhas fealdades? Acaso, Senhor, supposto que eu fugisse da luz, podia fugir de vós; ou a minha cegueira vos fazia a vós cego?» Manoel Bernardes, *Exercicios Espirituaes*, pag. 90. — «Adverte pois, ó Alma minha, que a primeira lembrança do agradecimento he não offender aos beneficores: adverte que será fealdade enorremissima agravar em seu Filho dilectissimo aquella Senhora, por cujo meyo confias que teu nome está escripto no Livro da vida.» *Idem*, *Ibidem*, pag. 126. — «Quando assistis a meu lado, refreandome que não peque, e contudo me vedes peccar; como me ficareis averso, como torcereis o rosto, não podendo pôr os olhos na fealdade de minha culpa? De-zaveis ter oraçoens minhas, e muitas obras boas, que offerecer no altar de Deos; para impetrar-me sua misericordia, e não achaveis senão offensas suas, que provocassem sua vingança.» *Idem*, *Ibidem*, pag. 130.

FEAMENTE, *adv.* (Da fêo, com o suffixo «mente»). Com fealdade.

FEANCHÃO, *adj. augm.* de Fêo. Muito feio; horrendo.

FEBE. Vid. Phebe.

FEBRA, *s. f.* (Do latim *fibra*). Vid. Fibra, e Fevera.

FEBRÃO, *s. m.* Augmentativo de Febre. Febre intensa, forte.

FEBRE, *s. f.* (Do latim *febris*). Estado enfermo, caracterizado pela acceção do pulso, e augmento do calor do corpo.—*Um accesso de febre.*—«Vistes irmãos infinitos milagres deste Santo, vistes Demonios sayrem dos corpos que atormentavaõ, livres as pessoas debilitadas com febres, e opressas com diversos males; e prosegue abaixo.» *Monarchia Lusitana*, liv. 5, cap. 27.—«E despedidos ambos d'elRey, foraõ ter à cidade de Napoles onde embarcaõ pera a ilha de Rhodes, e chegando a ella pousaraõ em casa de Frey Gonçalo, e Frey Fernando, dous caualleiros da religião que eraõ Portugueses: os quaes lhe deraõ todo anuamento com que se passaraõ a Alexandria, onde se deteueraõ algum tempo por adoeçerem de febres á morte.» Barros, *Decada 1*, liv. 3, cap. 5.

—Febre *amarella*; envenenamento miasmatico. Alguns para curar qualquer febre, introduzem as unhas dos pees, e mãos do enfermo em hum ovo, e o dão a comer a qualquer ave. Outros as envolvem, e encorporam em cera, e de manhã antes de nascer o Sol pregaõ a cera na pedra da janella.» Braz Luiz de Abreu, *Portugal Medico*, pag. 37, § 129.—«O primeiro processo he largo, tenue, e agudo; em cuja ponta se insinua o tendão do musculo temporal. Daqui nasce, que a dislocação da maxilla inferior, he, segundo Hippocrates, mortal; se não repuser logo no seu lugar; porque da distensão deste nobilissimo musculo, costumaõ originar-se dores, inflammação, febre, e outros terriveis symptomas; por força dos quais ordinariamente morre o enfermo no decimo dia.» Idem, *Ibidem*, pag. 77, § 118.—«Quando o Estio proceder semelhante ao Verão na temperança do calor; pode conjecturar-se, que as febres pella mayor parte, hajaõ de criticar por suores. Hippocrates: 3 *Quando estas fit verit similis, sudores in febribus multos expectare oportet.* A razão assigna Galeno: 4. *Rationabiliter igitur estas quidem, si arida sit, multum absument, atque resolvit humiditatem: si vero similis fit veri, ob caliditatem quidem attrahit ad cutim, ob humiditatem: vero non potest per modum vaporis resolvere; dumque tota humiditas in morborum judijs excernitur, multos sudores facit.*» Idem, *Ibidem*, pag. 549, § 155.—«Os Achaques proprios do Estio, saõ, além de alguns, que ja se mencionaraõ na Primavera, febres ardentes, continuas,

terçans, quartans, vomitos, diarrheas, affectos dos olhos, dos ouvidos, da boca, e das partes verendas, e repetidos suores. Ouçamos a Hippocrates: 6. *Estate autem nonnulli horum, (tinha fallado immediatamente dos achaque do Verão) et febres continuæ, et ardentes, et tertinæ febres plurimæ, et quartanæ, et vomitus, et alvi pro fluxia, et lippitudines oculorum et aurium dolores, et oris ulcerationes, et genitalium putredines, et sudores.*» Idem, *Ibidem*, § 157.—«Esta praxe seguiu Riverio com certa constituição Epidemica de febres, em que sobrevinhaõ parotidas no nono, e no undecimo dia; e somente aquelles enfermos, a quem logo assim que appareciam as parotidas sangrava, e purgava. Isto mesmo vi eu observado; porque notei muytas vezes, que os doentes que estavaõ purgados antes das parotidas mais facilmente livravaõ; e se não estavaõ purgados, apparecendo as parotidas, e purgandose, tambem escapavaõ com facilidade.» Idem, *Ibidem*, pag. 573, § 38.

—Febre *continua*, a que não é intermitente, que é seguida, sem interrupção; quando os enfermos não experimentam uma remissão sensivel desde a invasão, até á declinação. —«Em Lisboa fui chamado para assistir a hum Capitão de Infantaria morador na rua de S. Vicente de fóra; e achando-o entregue a hum somno profundo, e com febre continua, e alta, colhi da informação que se me deo, que a cauza da febre, e da modorra estava toda no estomago; por haver tres dias que tinha comido com largueza sellada, serejas, e leite, tudo no mesmo tempo. Rezolvime a dar-lhe em huma colher de vinho (e com bem trabalho) cinco graons de vidro de Antimonio: e com tão evidente successo, que no mesmo dia se vio livre do somno, e no seguinte da febre sem outro aparato de remedios, mais que um leve purgante para evacuar alguma porção que o vomitorio moveo, e não evacuou. Nestes cazos tem o primeiro lugar os vomitorios, como per razão, e experiencia mostraõ Helmonte, 1. Pelroza, 2. Formio, 3. Fabro, 4. Faventino, 5. o nosso Veiga 6. e outros muytos.» Braz Luiz d'Abreu, *Portugal Medico*, pag. 493, § 185.

—Febre *intermittente*, a que se compõe de varios accessos, que apparecem com intervallos quasi eguaes e durante os quaes se observa uma apyrexia completa. Quando se apresenta acompanhada de varios symptomas nervosos de muita intensidade, chama-se *intermittente perniciososa*.

Ha muitas febres intermitentes, e tem-se feito uma multidão de divisões taes como intermitentes, regulares, erraticas, vernaes, outomnaes, depurativas, benignas, corruptivas, epidemicas, endemicas, esporadicas, quotidianas, ter-

çãs, quartãs, duplo terçãs, triplo quartãs, quintanas, sextanas, etc.

—Febre *aguda*; é continua, violenta, perigosa e em pouco tempo faz grandes progressos, as mais agudas matam, ou acabam em tres dias, outras menos, concluem em sete. —«Se no Phrenesi succeder huma subitanea, e não esperada melhora, perseverando a febre aguda sem que tenha precedido crisis, ou evacuação alguma insignic, denota, que a morte se vem aproximando: porque acontece algumas vezes que os Phreneticos communique, e advirtam aos circunstantes os negocios mais serios, e graves, dispondoos, prevendoos em forma, que parece estarem reduzidos à mais segura melhora; e isto não obstante, morrem de repente; porque rezolvendose ultimamente o calor nativo do cerebro, costuma avivarse mais no ultimo conato; assim como a candeia, que lús mais quando esta mais vezinha a extinguirse.» Braz Luiz d'Abreu, *Portugal Medico*, pag. 369, § 39.—«A terceira se chama *Juventud* e dura dos 25 annos the os 35. He calida, e secca a predominio; e nella costumaõ experimentar mais facilmente os homens esputos de sangue, pthysicas, febres agudas, epilepsias, e outros mais achaques: 5. *Juvenibus spuitions, tabes, febres acutæ, morbus comitialis; et alij, sed præcipue antedicti.*» Idem, *Ibidem*, pagina 557, § 176.

—Febre *podre*, de humores que adquiriram podridão nas primeiras vias.

—Febre *maligna*, ou *pestilente*, causada de miasmas pestiferos, etc. —«Estes saõ os admiraveis productos do mundo subluar; estes os seus Meteoros, pressoins, pheomenos, prodigios, monstros, visoins, e mysteriozos arcanos; de que o douto, e Christão Alumno da Monarchia Medico Politico de Apollo, deve ter a mais completa noticia, e o conhecimento mais profundo; para que com o Physico circunspecto observando a variedade de semelhanes produçoens, possa predizer, e obviar, no modo possivel, os males, as epidemias, as febres pestilentes, os achaques provinciais, e as intemperanças das quadras, aconcelhando dogmatica, e scientificamente o recto, e adequado uso das couzas não-naturais.» Braz Luiz d'Abreu, *Portugal Medico*, pag. 449, § 143.—«Outros tem para sy que a causa deste symptoma he certo vapor narcotico, que perturba juntamente o entendimento; como tambem succede cõ o vapor, e espirito do vinho, e outros muytos narcoticos, que ao mesmo passo que induzem somno, excitam delirios; e por isso este symptoma acontece ordinariamente nas febres malignas; e se prodús de causas venenosas como tem Paulo Aegineta.» Idem, *Ibidem*, p. 472, § 93.

—Febre *escarlatina*. Vid. Escarlatina.

— Febre *lenticular*, em que o corpo se cobre de brotoeja como lentilhas.

— Febre *miliar*, em que o corpo se cobre de folles, ou bolhas como grãos de milho.

— Febre *amarella*, envenenamento miasmatico produzido por um foco de infecção á borda do mar, e em temperatura elevada. Reina esporadicamente em alguns paizes, particularmente nas Antilhas e apresenta-se commummente debaixo da fórma epidemica. Conhece-se com os nomes de peste, mal de São, typho dos tropicos, da America, etc.

— Febre *angiolenica*, pyrexia continua sem remissão, caracterizada por invasão repentina, acompanhada de calefrios, calor suave, halituoso, egualmente repartido por toda a superficie do corpo, vermelhidão dos olhos, e tensão das palpebras, força e frequencia das pulsações arteriaes, e que termina aos sete dias, algumas vezes aos onze, e muito poucas aos quatorze por uma hemorrhiagia nasal ou suores abundantes.

— Febres *annuaes*, as que succedem cada anno, em ordem regular, a não ser que o estorve uma desordem notavel, ou mudança de estações.

— Febre *artificial*, a produzida ás vezes pelo facultativo como meio therapeutico em muitas enfermidades chronicas, e nas intermittentes rebeldes.

— Febre *arthritica*, nome dado por muitos á febre symptomatica, que acompanha ás vezes a gotta.

— Febre *assada*, a que se encontra com particularidade nas gastricas, e typhoides, especialmente quando estão complicadas com um estado ataxico.

— Febre *catarrhal*, symptomatica que acompanha a maior parte dos catarrhaes; é a febre *mucosa*.

— Febre *cerebral*, variedade de typho, cujos symptomas são: dôr violenta de cabeça, vermelhidão do rosto, vertigens, torpôr, estado apopletico, e paralyisia de alguns membros.

— Febre *caliquativa*, a que se acompanha de evacuações de qualquer especie, que se suppõe procederem da deliquescencia das partes e de uma dissolução ou decomposição dos humores.

— Febre *comatosa*, quartã pernicioso, cujo accesso se manifesta por um somno profundo.

— Febre *duplo-quintana*, febre erratica que volta de dez em dez dias.

— Febre *dos acampamentos* ou *typho*, envenenamento miasmatico, que se declara, regra geral, nos grandes ajuntamentos de homens quando estão dominados por paixões tristes, vivendo em miseria, e faltos de limpeza, obrigados a comer maus alimentos, e a beber agua corrupta; e accumulados em logares estreitos.

— Febre *depuratoria*, febre acompa-

nhada de exanthema que se acreditava provir do humor impuro, que era arrastado pela transpiração.

— Febre *ephemera*, a que dura só um dia.

— Febre *endemica*, a que reina habitualmente em certos paizes, como a febre amarella nas Antilhas.

— Febre *epidemica*, a que ataca ao mesmo tempo, de golpe, e sem que antes tenha reinado habitualmente n'um paiz, a um grande numero de individuos.

— Febre *erotica*, a que acompanha frequentemente a erotomania.

— Febre *erratica*, dá-se este nome a todas as intermittentes, que deixam mais de dous dias livres, entre os dous accesos.

— Febre *esporadica*, a que accommette alguns individuos isolados.

— Febre *gastrica*, enfermidade caracterizada por uma cephalalgia violenta, tensão dolorosa no epigastro, calor ardente e repartido na superficie, nauseas, vomitos de materias esverdeadas e sede inextinguivel. Chama-se tambem febre *biliosa*, *meningo-gastrica*, e *mesenterica*.

— Febre *hectica*, febre lenta de duração indeterminada, que se acerba todas as tardes, e principalmente depois de comer.

— Febre *lactea*, ou *de leite*, pyrexia continua, cuja duração é de vinte e quatro, a quarenta e oito horas, caracterizada pela força de pulso, vermelhidão do rosto, calor, cephalalgia, sê le viva, suor abundante, inchamento dos peitos e exereção do leite: apresenta-se ao segundo ou terceiro dia do parto.

— Febre *lenta*, *nervosa*, pyrexia continua com exacerbações vagas, que apresenta muita irregularidade nos symptomas, que vão sempre em augmento até ao terceiro periodo em que diminuem ou se exasperam, no primeiro caso para a cura, no segundo para a morte.

— Febre *lypyriana*, febre acompanhada de inflamação de uma parte interna, com calor interior ardente, e frio nos membros.

— Febre *mucosa*, pyrexia continua com exacerbações distinctas e irregulares, e que dura commummente de quatorze a vinte dias.

— Febre *nervosa*, movimento febril symptomatico, que acompanha a uma agitação qualquer do systema nervoso.

— Febre *typhoide*, pyrexia continua, que provém ordinariamente da contágio, e em que se observa uma violenta cephalalgia, um estupor igual ao que resulta da embriaguez, e commummente um exanthema de côr purpurea ou petchial.

— Febre *traumatica*, pyrexia symptomatica, continua, sem remissão, que se declara desde o primeiro até ao terceiro

dia nas feridas, e caminha progressivamente com o estado inflammatorio.

— Febre *urticaria*, febre symptomatica, que acompanha um exanthema do mesmo nome.

— *Declinar a febre*, diminuir, minorar-se.

— *Arder em febre*, estar com febre forte.

2.) FEBRE, *adj.* 2 *gen.* (Do latim *febrilis*). Termo de Moedeiro. Fraco, a que falta alguma pequena porção do peso legal.

— *S. m.* A porção muito tenue que falta ao justo peso da lei. Vid. Fortes.

FEBREFUGO. Vid. Febrifugo.

FEBRICITANTE, *adj.* 2 *gen.* (Part. act. de Febricitar). Que tem o pulso alterado sem chegar ao estado de febre. — «Os Anjos, e Archanhos proximos Ministros de Deos tambem foram Medicos. O Archanjo S. Miguel curou insignemente a hum enfermo febricitante, que estava deitado no Templo; como ensina a Historia Tripartite. 1. S. Raphael mostrou a Thobias o remedio para a cegueira no fel de certo peixe. 2. Elle foi o que curou a Sara, e a outros; e se chama com especial denominação: *Medicina de Deos*; como escreve S. Gregorio, 3 e Origenes. 4. Os Anjos indifferentemente assistem, e curão a muytas enfermidades dos homens, vencendo, e postrando os insultos, e nocimentos do demonio, como tem o grande Chrysostomo. 5. Panormitano, 6. E Tiraquello. 7.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 244, § 62.

FEBRICITAR, *v. n.* (Do latim *febricitare*). Ter febre, estar com febre.

FEBRICULA. Vid. Febrinha.

FEBRIFUGO, *s. m.* Termo de medicina. Remedio que tira a febre.

FEBRIL, *adj.* 2 *gen.* (Do latim *febrilis*). Termo de medicina. Relativo á febre.

— *Frio febril*; o que é produzido pela febre.

— *Movimento febril*; conjuncto de symptomas dado pelas febres ligeiras.

— *Pulso febril*; o que caracteriza ou acompanha a febre.

FEBRINHA, *s. f.* Diminutivo de Febre.

FEBRIOLOGIA, *s. f.* (De febre, e do grego *logos*, tratado). Termo de medicina. Tratado especial das febres.

FECAL, *adj.* 2 *gen.* (Do latim *faecalis*). Termo de medicina. Diz-se da materia puramente excrementicia.

FECENIO. Vid. Fescenio.

FECHA, *s. f.* A parte que termina a carta, remate d'ella. Data da carta.

FECHADO, *part. pass.* de Fechar. — «E sempre de continuo por espaço de alguns dias andou a cavallo com toda a sua gente muyto bem armada pela Cidade: em que poucos mouros appareião: E o Embayxador, e os Portuguezes estivemos sempre fechados em as ditas casas, e nós velavamos de noyte, com as armas nas

mãos, e espingardas, cevadas, até que se a terra assentou, e os mercadores abrirão suas tendas.» Tenreiro, *Itenerario*, c. 19.—«Para evitar a furia dos côtiuos rebates, que lhe diziaõ costumavaõ dar aos inimigos, se se viaõ fechados fabricou outra Fortaleza junto a nossa, mas muyto differente em grãdeza, ainda que não menos forte: porque, como tinha grãde numero de gente, e cada dia se lhe ajentava de novo, com mais verdade se podia chamar Cidade perfeyta, do que presidio de gente de guerra.» Discurso (junto ás obras de Fernão Mendes Pinto), pag. 6.—«Differem entre sy estas duas sortes de Vertigens taõ sómente *secundum magis, et minus*: pois todo o escothomico he vertiginozo, ainda que pelo contrario neu todo o vertiginozo he escothomico; porque a *Vertigem* he uma imaginação falsa, e corrupta; e a *Escothomia* acresceta sobre isto a tenebrosidade, e obscuridade da vista, em quanto a cauza do mal, ou mais reside na Cabeça, ou inclina juntamente para os olhos; por isso ainda fechados estes, po le haver Vertigem, como acontece aos homens cegos.» Braz Luiz d'Abreu, *Portugal Medico*, pag. 285, § 17.—«Duas differenças ha de trovoens, segundo a philosophia de Seneca; 2. porque dis, que ha hum certo genero delles, o qual tras consigo um notavel redomoinho, e estrondo, qual he o que antecede aos terremotos, bramindo, e enfurecendose aquella exhalação, ou halito, que a nuvem tem fechado, e revolvendose em as partes concavas da mesma nuvem; o ar que fica de fora da mesma nuvem faz então um som semelhante aos mugidos, ronco, igual, e continuo; e estes são os trovoens, que trazem, e prognosticão tempestades, e chuueiros.» *Idem*, *Ibidem*, pag. 426; § 81.

FECHADURA, *s. f.* (Do thema fecha, de fechar, com o sufixo «dura»). Mechanismo que serve para fechar portas, gavetas, etc. *Vid.* Talambor.

FECHADURINHA, *s. f.* Diminutivo de Fechadura.

FECHAMENTO, *s. m.* (Do thema fecha, de fechar, com o suffixo «mento»). Acto de fechar; encerradura.

FECHAR, *v. a.* Cerrar o que estava aberto, como portas, janellas, etc.—«El-Rey de Caes por ter em pouca conta esta ilha, leuemente por comprazer a Gordunxã concedeo na venda della, porém sabida esta deliberação d'elRey por alguns seus, e principalmente pela Rainha lhe foi impedida, representando que a ilha Gerum era huma chave que abria, e fechava a quello estreito, de que elle era senhor e que bem como huma chave de ferro per si era mui pouca cousa, em quanto fecha, e abre algum grande thesouro, não se deve dar por preço.» Barros, *Decada 2*, liv. 2, cap. 2.—«Eu então porque vi o Padre bocejar muitas ve-

zes, lhe disse: Va se vossa Reverencia encostar hum pouco alli naquelle meu camarote, e talvez que repousarão; o que elle aceytou, dizendo que fosse pelo amor de Deos, e que me pedia muyto que mandasse ao meu China que lhe fechasse a porta, e se não fosse dalli, porque quando o chamasse lhe abrisse, e isto podia ser das seis até as sette horas da manhã pouco mais, ou menos.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 214.

—Pôr a chave.—Fechar a abobada.

—Acabar, rematar, concluir.—Fechar o discurso, o sermão.

—Entalar, apertar.—«No principio da mesa se devem tomar cousas lubricas, como ameixas, bredos etc. E no fim couzas que fechem, ou adstringam a boca do ventriculo, como marmello, coentro preparado, confeitos de coentro, ou de erva doce, huma codea de pão tostada, e não lhe beba em sima, se puder. A bebida ordinaria seja agoa ferrada, ou cozida simplesmente, ou com coentro preparado: deve absterse de vinho, principalmente em cauza calida; e só tendo o estomago debilitado o poderá tocar com moderação, ainda que em duvida, sempre deve inclinarse mais á agoa; porque he bebida mais segura.» Braz Luiz d'Abreu, *Portugal Medico*, pag. 292, § 40.—«A Causa do presente affecto *ex Galen. 4. de Loc. 2. et Prorrheticor. 2. Cap. 29. Avicen. Fen. 1. 3. tract. 1 cap. 4.* He a Intemperança ou fria, ou humida; ou ambas juntamente; assim a material, como a immaterial; porque o frio densando, e adstringindo fecha as vias pellas quais se communicão os espiritos vitaes, e animaes; e se empede a emmanação, e concurso da qualidade que dispoem para o sentido, e movimento; como tambem aquelle influxo, ou irradiação do Cerebro, pella qual elle produs como principio interno.» *Idem*, *Ibidem*, pag. 472, § 96.

—Figuradamente: Tolher a saída, e a entrada.—O gelo fecha os portos do norte metade do anno.

—Fechar a porta na cara a alguém; expulsão de casa, tratál-o desabridamente.

—Fechar a porta aos mãos exemplos ou conselhos dos perversos; ser superior á sua influencia.

—Fechar a porta aos abusos; evital-os, castigando os seus auctores, ou fazendo regulamentos que os prohibam.

—Fechar a bocca a alguém. *Vid.* Tapar.

—Fechar os theatros; prohibir que se represente.

—Fechar a mão; juntar os dedos com a palma.

—Fechar a carta; dobrar, e lacrar uma carta.

—Fechar os olhos; cerrar as palpebras.

—Por extensão: Fechar os olhos; morrer.

—Fechar os olhos a alguém; cerrar-lh'os depois de morto.

—Fechar os olhos ao perigo; desatender-o.

—Fechar as contas; concluir-as, rematál-as, encerrál-as.

—Fechar-se, *v. refl.* Estar fechado, cessar de estar aberto, cerrar-se.—«E pelo medo, e arreceyo destes ladrões, a mais parte das ruas desta Cidade, assim dentro dos muros como fora nos arrabaldes tem duas portas, com que se fecha de noyte, e alainpadas, e alaternas em muytas partes dependuradas, que toda a noyte estão acesas.» Tenreiro, *Itenerario*, 42.—«Todos arremetêraõ entaõ ao Padre para se lhe lâçarem aos pés, porém elle o não concentio, e se recolheu para a camera do Capitão, e se fechou por dentro, para que ninguem lhe falasse. Os companheyros que vinhaõ no batel, foraõ logo recolhidos dentro na nao cõ aquelle gosto, e alvoroço que todos põdem entender, e por isso tambem deixo agora de contar aqui as particularidades deste recebimento, porque são ellas mais para se cuydarem, que para se escreverem.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, 214.—«He verdade que as suas cinzas separadas das de todos os outros mortaes, se fechãrão em hum soberbo monumento; porem que vaidosa consolação he esta para hum spirito immortal, condenado a huma miseria eterna, ou destinado a huma alegria sem limites.» Cavalleiro d'Oliveira, *Cartas*, liv. 3, pag. 35.—«A maxilla inferior tem movimentos simplicis; por que, ou se move para cima, e he quando se fecha a boca; ou para baixo, e he quando se abre; ou para a parte direita, ou esquerda, ou para diante, ou para tras; e he quando se prepara o alimento na boca mastigando-se. Fazem-se estes movimentos com ajuda dos musculos, que são em cada maxilla quatro.» Braz Luiz d'Abreu, *Portugal Medico*, pag. 77, § 120.—«Em qualquer difluxo calido que se mande a Cabeça nascido de sangue espirituoso, e fervente, e communicado pelas veas, e arterias, picaõ alguns com felicidade a arteria a trãs das orelhas com *Galen. lib. de sanguin. mission. cap. penultim.* assim para que se evacue, e respire a substancia espirituosa, e calida, que esquentá a Cabeça, como tambem para que toda a arteria se feche, e se impida a communicação da materia á mesma Cabeça. O que ensina *Galen. 3. de locis cap. 8. e 18. Method. cap. ultim.* Aonde nas dores dos olhos, e da Cabeça causadas da tal substancia calida, e espirituosa pica as arterias nas fontes, e a tras das orelhas.» *Idem*, *Ibidem*, pag. 295, § 50.—«A humidade condus tambem; porque laxando os instrumentos cahem, e descahem sobre sy as partes, e consequentemente se empedem as cavidades, e se fechaõ os

poros por onde deviaõ destrubirse os espiritos às particulas sensorias; donde tambem *per accidens* os espiritos se condensão, e incrassão; porque da mesma sorte que as partes nimiamente humidas caheem, e se unem entre sy, assim tambem as partes dos espiritos se unem em sy mais, e se condensão.» Idem, *Ibidem*, pag. 473, § 97.

—Figuradamente: Calar-se, não manifestar os seus sentimentos por obras, nem açções.

—Fechar-se sobre si; tomar seus proprios conselhos, e ter confiança n'elles.

—Fechar-se uma casa; puxar a porta sobre si.

—Fechar-se á banda; insistir, obstinar-se.

—Termo militar. Cerrar-se as batalhas, batalhões em pequeno espaço, e claros.

—V. n. Terminar, pegar, ajuntar-se.

—Fechar com *alguem brigando*; investir, cerrar com elle.

FECHARIA, s. f. O conjuncto das peças, que servem para armar e desarmar o cão, onde está a pederneira, etc., nas armas de fogo.

FECHO, s. m. Tudo o que serve para fechar.

—Final, remate, conclusão.—O fecho do discurso.

—A pedra com que se fecha a aboboda, arco, etc.; chave.

—Fecho de *assucar*; pequeno caixão cheio d'assucar.

—Pl. Fechos; peças de ferro, de madeira, que fixam e prendem as peças de uma machina, etc.

—Os ossos do pelvis, ou bacia da mulher.

—Fechos da *espingarda*. Vid. *Fecha-ria*.

—Homem duro dos fechos; o que se não deixa dobrar facilmente; que é apegado ao dinheiro.

FECIAL, s. m. (Do latim *fecialis*). Arauto romano, que declarava a guerra, e sancionava os tratados.

FEÇO, s. m. Termo popular. Fedor.

FECTO. Vid. *Feito*.

FECULA, s. f. (Do latim *faecula*). Termo de chimica. Deposito branco e pulverulento que se precipita no fundo da agua, quando se lavam n'ella diversos vegetaes, previamente moidos, taes como a batata, a raiz da mandioca, a araruta, o salepo, o sagú, etc. A fecula extrahida da raiz da mandioca, chama-se tapioca. O deposito do polvilho das batatas, é o que se chama mais ordinariamente fecula. As feculas, misturadas com leite ou caldo, constituem um excellente alimento.

—Um dos principios immediatos dos vegetaes.

—Fecula verde ou *chlorophylla*, a parte verde córante dos vegetaes.

FECULENCIA, s. f. (Do latim *faeculentia*). Qualidade do que é feculento.

—Termo de medicina. Sedimento que deixa a urina.

FECULENTO, adj. (Do latim *faeculentus*). Termo de chimica. Que tem fecula.

—Termo de medicina. Que depõe fezes.

FECUNDAÇÃO, s. f. (Do latim *fecundationem*). Acto de fecundar.

FECUNDADOR, adj. (Do thema *fecunda*, de *fecundar*, com o suffixo «dor»). Que fecunda.—*Chuvas fecundadoras*.

† **FECUNDAMENTE**, adv. (De *fecundo*, com o suffixo «mente»). Com fecundidade.

FECUNDANTE, adj. 2 gen. (Part act. de *Fecundar*). Que fecunda.

FECUNDAR, v. a. (Do latim *fecundare*). Fertilisar, tornar fertil alguma coisa.

—Figuradamente: Augmentar, fazer adiantar.

FECUNDEZ, s. f. Termo poetico. A qualidade de ser fecundo.

Palmas, que ao Nilo, quaes Canniços, coalhão,
Verdes várzeas, que o páramo agorenta,
Comendo-as co'a inimiga, loura areia,
Ou talvez, serpeando em amplos cóllos,
Meandros debuxa stéreis, no agro ufano
Da sua fecundez.

FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OBRAS,
tom. 8, pag. 15.

FECUNDIA, s. f. Fecundidade.

FECUNDIDADE, s. f. (Do latim *fecunditatem*). Faculdade de fecundar.

—Qualidade de fecundo; abundancia, fertilidade.—A fecundidade da terra.

—Figuradamente: A fecundidade das *escripturas*; as doutrinas, e sentidos que contém.

—Fecundidade das plantas; quando lançam muitos renovos.

—Fecundidade do *engenho*; que produz muitas obras, invenções, etc.

—Fecundidade do mar; abundancia de peixe.

FECUNDISSIMO, adj. *superl.* de *Fecundo*. Muito fecundo.

FECUNDIZADO. Vid. *Fecundado*.

FECUNDO, adj. (Do latim *fecundus*). Fertil, abundante.

—Que tem fecundidade, que páre, que não é esteril.

Pouco a pouco, resurge no horizonte
O chão, em que ellas prendem; uns traz outros,
Mal-claros tóctos de Canópo, assomão,
E, ufano o Egypto da alluvião recente,
Em plena agua do rio, se empavóna,
Qual *fecunda* Juvenca, ao vir do bauho.

FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OBRAS,
tom. 8, pag. 15.

—*Terra fecunda*; a que produz espontaneamente, sem precisar de adubos, etc.

—*Engenho fecundo*; que produz muitas obras.

FÊDEA, s. f. Moeda de Cambaya do valor de doze reis.

FEDEGOSO, adj. *ont.* Fedorento. — «Nom consentirom que lancem bestas, nem caães, nem outras cousas çujas, e fedegosas na Cidade, ou Villa; e os que as lançarem, façant-lhas tirar, poendo-lhes penas se as nom tirarem; e aos negrigentes dallas logo aa eixecucom.» Ord. Affons., liv. 1, tit. 28, § 16.

—*Herva fedegosa*; especie de ortiga morta.

FEDELHO, s. m. (De *feder*). O pequeno ou pequena que ainda fede a cueiros.

—Fedorento.

—Logar onde se despejam ou deitam immundicies.

FEDER, v. n. *defec.* Lançar de si mão cheiro.

FEDERAÇÃO, s. f. (Do latim *foederationem*). Confederação, alliança, reunião de confederados.

FEDERADO, adj. (Do latim *foederatus*). Confederado, alliado.

FEDERAL, adj. 2 gen. Que pertence a federação, a estados federados.—*Exercito federal*.

FEDERALISMO, s. m. (De *federal*, com o suffixo «ismo»). Systema do governo federativo, realisação d'este systema.

—A constituição, ou governo de um estado confederado.

FEDERALISTA, s. de 2 gen. (De *federal*, com o suffixo «ista»). Partidario do federalismo.

FEDERAR, v. a. (Do latim *federare*). Confederar.

FEDERATIVO, adj. (Do latim *foederatus*, com o suffixo «ivo»). Que pertence á federação ou confederação.

—*Systema federativo*; systema politico, em que muitos estados visinhos, se reúnem em corpo de nação, conservando cada um o seu genero proprio e a sua independencia para tudo quanto não diga respeito aos interesses communs; foi adoptado na antiguidade pelas cidades de Lycia, Etolia, e Achaia, e, entre os modernos, pela Suissa, união americana, etc. A necessidade em que os pequenos estados se acharam de se unirem para fundar, ou defender a sua liberdade, foi que deu origem ao *systema federativo*.

FEDIFRAGO, adj. (Do latim *foedifragus*). Infiel; que rompe a alliança, pacto, tratado.

FEDISSIMO, adj. *superl.* de *Fedo*.

FEDO, adj. (Do latim *fedus*). Feio, horrendo, torpe.

FEDOR, s. m. Fetido, mau cheiro.— «E posto que o ar os tivesse algum tanto curados, com que impedia parte do fedor delles; todavia, se Dahiarte e os outros não vieram providos de defensivos pera poder soffrer tão máo vapor, não o poderam comportar.» Francisco de Moraes, *Palmeirim de Inglaterra*, cap. 170.—«Não as nomeyo por compayxão,

porem hida lá perguntar a huma dellas a rasão porque sem poder sofrer o fedor de Cachumdé, sofre o cheyro da immundicia humana, com que unta os braços, e as mãos todas as noytes antes de dormir para lhe conservar as qualidades mimosas, e macias?» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 3, n.º 39.

—Corrupção, infecção, putrefacção.

FEDORENTAMENTE, *adv.* (De fedorento, com o suffixo «mente»). Com fedor.

FEDORENTÍSSIMO, *adj. superl.* de Fedorento.

FEDORENTO, *adj.* (De fedor, com o suffixo «ento»). Fetido, mal cheirante, mal cheiroso.

—Corrupto, putrido.

—Descontentadiço de tudo.

FEFE, *s. m.* Animal da China, semelhante ao Orang-outang.

FEGURA, *s. f.* Vid. Figura.

FEIÇÃO, *s. f.* Fórrma, feitio, lineamento do rosto; talhe.

Nisto chegar huma Donzella sente
De graue asseio, e de feições fermosa,
Triste porem no gesto, e descontente,
Como que vem de alguma dor queixosa.

QUEVEDO, AFFONSO AFRICANO, cant. 1.

—«A outava he a do Cometa *Rosa*, que consta de huma estrella grande da feição do rosto humano, tem a cor entre dourada, e prateada; e a natureza de Sol, lança as crines para todas as partes; e significa tambem calor, e secura; porem não com tanto excesso, como o Cometa *Aurora*.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 438, § 113.—«A *Physiognomia*; que he a arte de adivinhar pelas feições, do rosto; permittida, e louvavel, em quanto se contem dentro dos limites da natureza, como tem Santo Thomas, 1. Maiolo, 2. e Bonocinas, 3. e por este modo conheceo S. Gregorio Nazianzeno naturalmente, vendo a Juliano em Athenas, que o Imperio havia de vir a tor nelle o mayor tyranno.» Idem, *Ibidem*, pag. 599, § 65.

—Figura, fórrma, feitio que se dá a qualquer corpo.—«Achou Romano huma piquena cova, feita naturalmente no penedo, que acrecentou com algumas paredes de pedra seca, fabricadas por sua mão, e ordenada certa feyção de eruida, poz nella a Imagem da Virgem Maria de Nazareth, que trouxera do Mosteyro de Cauliniana, que com ser piquena, e de côr morena com o menino Jesu nos braços, tem certa perfeição no rosto, com huma modestia tão notavel, que logo representa cousa miraculosa.» *Monarchia Lusitana*, liv. 7, cap. 3.—«E chante dellas levão huns tambores muy grandes, de feyção oytavada, que dizem ser os proprios, que se ganharaõ aos Mouros nesta batalha, e pendurados por dous aldravões de ferro os vão tocando rijamente de quando em

quando, e mal se podia fazer este triumpho a Dom Ramiro o primeiro, não sendo Lião povoada em seu tempo, nem tendo gente para ordenar tamanho triumpho.» *Ibidem*, cap. 20.—«Em sinal da qual cõfirmacão, este principe Ogané lhes mandaua hum bordão e huma cobertura da cabeça da feição dos capacetes de Hespanha, tudo de latão luzente em lugar de ceptro e coroa: e assi lhe inuiava huma cruz do mesmo latão pera trazer ao pescoço, como cousa religiosa, e sancta, da feição das que trazem os commendadores da ordem S. Joãõ, sem as quaes peças o pouo auia que não regnaõ justamente nem se podião chamar verdadeiros Reyes.» Barros, *Decada I*, liv. 3, cap. 4.—«Ao que Vasco da Gama respondeo, que os seus navios eraõ de quilha, e não de feição dos da terra: e por isso era cousa impossivel poderem ser varados, por não auer ali os aparelhos que no reino de Portugal auia pera aquella necessidade.» Idem, *Ibidem*, liv. 4, cap. 10.

Dar-te-hei (com condição que não t'escondas
De mi lá nessas humidas moradas,
E que algum'hora, branda me respondas)
Mil conchas n'hum cordão verde enfiadas,
Todas d'uma feição; não d'uma côr,
Pois dellas são azues, dellas rosadas.

CAM., EGLOGA 9.

As, que é força, que a Musa emprégue, toscas
Palavras, quanto (oh quanto!) nos illudem!
Dão corpo, ao que, em feição d'um somno ameno,
Só visos dêra de Divino Sonho.

FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 2.

—Ordem de peleja.—*Ordenou a gente com feição de pelear.*

—Jovialidade de animo, condescendencia, alegria.

—*Homem de feição*; de maneiras delicadas, nobres, que é recebido nas principaes casas.

—Figuradamente: Homem de bom humor, de boa convivencia.

—*A feição de*; a similhaça de, á maneira de.—«E era tão vulgar serem neste tempo, e muito depois, Universidade os Mosteyros desta ordem, que dahi se dirivou o costume de darem aos Doutores, e mestres em alguma sciencia a insignia do capelo feito á feição do que se usa entre os Monges de São Bento, por lembrança do grao, e honra que se lhe dava nos Mosteyros d'esta Religião.» *Monarchia Lusitana*, liv. 7, cap. 25.—«E começando no promontorio Aromata a que ora chamamos cabo de Guardafu que he a maes oriental parte de toda Africa situada per Ptholomeu em cinco graos e per nós em doze ate Moçambique que seraõ per costa obra de quinhentas e cinquenta legoas: faz esta terra huma maneira de enseada não tão curva e penetrante como Ptholomeu a figura em sua taboa,

mas quasi á feição de huma costa de ossos de animal quadrupede.» Barros, *Decada I*, liv. 8, cap. 4.

—De feição; de fórrma, de maneira.—«Vendo Rumezan que todavia as minas sempre fazião dano, mandou fazer outras no baluarte Santiago, que forão sentidas dos de dentro, mandando logo o Capitaõ ordenar suas contra-minas, e hum muito forte repuxo, de feição que quando os inimigos lhe deraõ fogo, achou tão grande resistencia, que deu com parte do baluarte pera a banda de fóra, que cabio sobre os Mouros, e matou muitos, sem dos nossos perigar hum só: e quiz Deos que ficou o muro saõ sem receber dano.» Diogo de Couto, *Decada VI*, liv. 3, c. 2.

—*Em feição de servir a scena*; em ar, em som.

FEIDATARIO. Vid. Feudatario.

FEIJÃO, *s. m.* (Do latim *faseolus*). Termo de botanica. Genero da familia das leguminosas, composto de plantas lenhosas ou herbaceas; que muy frequentemente trepam e se entrosam ao redor das outras arvores; com folhas pinnuladas tendo tres foliolos, flores brancas, amarellas ou vermelhas; na especie commun o fructo é uma vagem oblonga, bivalve, encerrando grande numero de sementes reniformes e farinaceas, que offerecem um alimento simples, agradável e nutrieute; contem muitos principios nutrieutes; conven principalmente aos estomagos robustos, as pessoas que fazem muito exercicio e ás creanças.

—*Feijão de corda*; que arrasta ou trepa com seus braços, enleando-se nas arvores, estacas, etc.

—*Feijão mata-fome*; grande e arroxeado.

—*Feijão fradinho*; feijão miudo, de côr amarella

—Ave de que se faz menção nos roteiros.

FEIJOADA, *s. f.* (De feijão, com o suffixo «ada»). Feijão cozido com carne de porco, etc.

FEIJOAL, *s. m.* (De feijão, com o suffixo «al»). Terreno semeado de feijões.

FEIJOEIRO, *s. m.* (De feijão, com o suffixo «eiro»). Planta que da os feijões.

FEIO, ou **FEYO**. Vid. Fêo.—«Vinão tambem outros, que se chamavão Nucaramões, muyto feios, e mal assombrados vestidos de pelles de tigres com humas panelas de cobre debayxo dos braços, cheyas de huma certa confeyção de ourina podre misturada com estereo de homens, tão peçonhenta, e de fedor tão insupportavel, que por nenhum modo se podia sofrer nos narises, e pe-lindo esmola ao povo dizião: Dame esmola logo nesta hora, e senão comerey disto que come o diabo, e horrifartehey com que fiques maldito como elle.» Fernão Men les Pinto, *Peregrinações*, cap. 160.—«Polloque S. Paulo chama aos caminhos de Deos

Imvestigabiles. Assi como huma pintura perfeitissima, que vos mostra claramente a perfeição do artifice, todavia não vos dá conhecimento da pessoa, nem de sua natureza, nem conheceis por elle se he homem se mulher, nem se he feyo, se fermoso, mas somente se he bom, se he mau pintor. Ora assi he Deos.» Paiva de Andrade, *Sermões*, part. 1, pag. 178.

Quanto ha já que sois discreto?
Quanto ha já que vós sois bella?
Dais-me logo a entender
Que eu sou *feia*, a meu ver.

CAM., EL-REISELEUCO.

Antes de elle encelar do Céu a estrada
Tinba o Inferno, em *feya*, enorme culpa
(Culpa, que tem de ao Tartaro rouba-lo;
Salvando-o desse tobreiro infortunio!)
Despuhado quem chama-o a Eleito o Emyreo.

FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OS
MARTYRES, liv. 4.

FEIRA, *s. f.* (Do latim *feria*). Logar onde se ajuntam os negociantes para vender, comprar, etc. — «E assi vemos na Beira, Santa Eufemea da matança, em que se faz cada anno por seu dia huma feira geral, a que acode muyta parte da gente do Reyno: e outro entre as Vilas de Pínhel e Trácoso, de que he direito senhorio o Mosteyro da Salzeda, da ordem de S. Bernardo, posto que este e muytos lugares outros daquella nobre casa estejam emprazados, a segundos possuydores com defraudo notavel de sua grandeza.» *Monarchia Lusitana*, liv. 5, cap. 23. — «Tambem nas feiras, das mercadorias os mercadores lhe ordenão hum tanto de serviço, mas não que contra algum se execute pena se não paga: somente não poder hir diante delle Benomotapa que entre elles he grande mal.» Barros, *Década 1*, liv. 10, cap. 1.

Já se tange nesta *feira*,
(Cousa que mais desanima)
Muitas guitarras sem prima,
Mas nenhuma sem terceira.

F. SOROPITA, POESIAS E PROSAS INEDITAS,
pag. 141.

— *Feira da ladra*; feira que se faz em Lisboa toda as terças-feiras, e onde se vendem vestidos, roupas, trastes, quasi tudo velho, quebrado, desconcertado.

— Dia da semana, excepto o sabbado e o domingo. — *Segunda-feira*, *terça-feira*, *quarta-feira*, *quinta-feira*, *sexta-feira*. — «E todos os mais dias que restavam até a quinta-feira: vinha pela manhã a Jerusalem, e se recolhia á tarde para Bathanian, tendo com os Fariseus grandes disputas e com os discipulos admiraveis colloquios do juyzo estremo, e vida eterna.» *Monarchia Lusitana*, liv. 5, cap. 2. — «Chegados os vinte quatro (ainda que alguns digão quatorze) de Março que foy huma quinta feira, na lua decima quarta, em que conforme á ley, se avia de co-

mer o cordeiro em se o Sol pondo, celebrou Christo esta ultima cerimonia da ley Mosayca, a qual acabada, e sentado a cear a cea ordinaria, no meyo della se levantou a fazer aquella humilde e amorosa obra de lavar os pés a seus discipulos, e depois instituiu o altissimo Sacramento da Eucharistia, onde nos deixou seu Corpo e Sangue, debaixo daquellas especies visiveis de pão e vinho, ordenando os Apostolos em Sacerdotes e Bispos, quando lhe deu poder para fazerem outro tanto.» *Ibidem*. — «Entre estas obras, e outros desenhos encaminhados a segurar a quietação de seus filhos, cuja perdição temia depois de sua morte, veyo a enfermar na Cidade de Toledo, pela entrada de Outubro, e a huma quinta feira sete dias do mez de Novembro, fez eleger por Rey a Egípea seu genro, conhecendo já que a vida se lhe acabava por momentos, e na festa seguinte, que forão oito do proprio mez absolveo os grandes do juramento que lhe tinham feito para o darem ao novo Rey.» *Ibidem*, liv. 6, cap. 28. — «Enterrárose os mortos de ambas as partes, e na sexta feira seguinte ouve segunda batalha que durou desde o meyo dia até os partir a noite, sem melhoria notavel, mais que sayr della ferido o infante Gilhair, e o Conde Dom Julião com tres feridas perigosas, de que Tarif teve grande pesar, vendo quão danosa seria para seus negocios a morte do Conde, sendo em ocasião tão anticipada.» *Ibidem*, liv. 7, cap. 2. — «E mandandome logo equipar huma funce de remo apercebida de todo o necessario, e com vinte criados seus, e hum homem nobre por Capitão della, me parti desta Cidade do Fucheo hum Sabbado pela manhã, e á sexta feyra logo seguinte ao Sol posto chegamos a Tanixumá aonde achei os meus dous companheyros que me receberam com assás de alegria.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 137. — «Esta Armada se partiu do porto de Malaca huma sexta feyra 25 de Outubro do anno de 1547, e velejando todos por sua derrota, aos quatro dias chegarão a Pullo Cambilão sessenta legoas donde tinham partido.» *Idem*, *Ibidem*, cap. 205. — «Já sabeis como os senhores inglezes, sexta feira, depois de dia de Corpus-Christi, vieram conversar tão estreitamente que se não mettia entre nós e elles mais que a largura dos muros, e esses tão infermos e debilitados que a poler de apitos os tinhamos em pé.» Fernão Soropita, *Poesias e Prosas Ineditas*, pag. 14.

FEIRA, *ant.* por Fira, voz do verbo Ferir.

FEIRANTE, *adj. 2 gen.* (Part. act. de Feirar). Que vae á feira.

— *S. m.* Negociante que vae á feira.

FEIRAR, *v. a.* (De feira). Vender ou comprar nas feiras.

FEIRIR. Vid. Ferir.

FEITA, *s. f.* Vez, occasião, acção.

FEITAL, *s. m.* (De feto, com o suffixo «al»). Campo de fetos. Vid. Fetal.

FEITIAR, *v. intrans.* (De feitiço). Termo de caça. Evacuar o feitiço. Vid. Feitiço.

FEITIÇARIA, *s. f.* (Vid. Feiticeria). — «Mas antes o benza o Sacerdote, e depois elle e o juyz aqueitem o ferro, e em quanto o ferro se aqueitar, nenhum homem se chegue junto ao fogo, porque não acerte de fazer alguma feitiçaria, e a que onver de tomar o ferro primeiro se cõfesse muy bem e depois seja olhada, porque não traga escondido algum feitiço. Depois lave as mãos diante de todos, e depois de limpas tome o ferro.» *Monarchia Lusitana*, liv. 7, cap. 10. — «Vou cõfuso no que hey de dizer a El Rey, porque os nossos Bonzos lhe tem certificado que este homem não é santo como vós outros dezeis, mas que por vezes o virão falar cõ os demomios, cõ quem tinha praçaria, e que por feitiçaria obrava algumas maravilhas, de que os ignorantes se espantavão, e que era pobre, e tão pobre, que até os piolhos, de que andava cuberto, havião nojo de lhe comerem a carne.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 209.

FEITICEIRA, *s. f.* (De feitiço, com o suffixo «eira»). Mulher que faz feitiços, bruxa, maga. Vid. Feiticeiro. — «São estes, e estas; aquelles emblemas da perdição, syndromes da loucura, vozes da nequicia, e apostatas da Fè, a que vulgarmente chamamos; *Feiticeiros*, e *Feiticeiras*; *Benzedeiros*, e *Benzedeiras*; *Curadeiros*, e *Curadeiras*; *Mestres*, e *Mestras*; que mais propriamente se deveram chamar, tiçoins do inferno, mulas do diabo, barcas do Coccyto, productos de Lusbel, ministros de Satanás, socios de Acheronte, gragantas do Cerbero, e fructos da figueira de Judas.» Braz Luiz d'Abreu, *Portugal Medico*, pag. 590, § 43. — «As mesmas palavras vertidas em Portugues ouvi eu na sentença, que se leo a uma destas Medicas *Feiticeiras* no Auto de Fè em Coimbra no anno de 1715; mas esta para fazer a cerimonia mais solemne, e devota, mandava levantar um altar.» *Idem*, *Ibidem*, pag. 615, § 114. — «Estas, e outras muytas expressoins são as de que uzaõ os Medicos *Feiticeiros*, e *Feiticeiras*; *Curadeiros*, e *Curadeiras*; com offença de Deos, com injuria da Fè e com a perdição da propria alma. Ja uzando de palavras divinas, signaes sagrados, e acçoins piedozas; mas por isso condemnadas na quellas bocas; porque a santidade das palavras, não purga a malicia do Ensalmio.» *Idem*, *Ibidem*, pag. 618, § 124.

— Peixe, conhecido tambem pelo nome de *feira*.

FEITICEIRO, *adj.* (De feitiço, com o suffixo «eiro»). Que faz feitiços. — «Os Brãmanes feiticeros por se tornarem a

recôeilhar com elle vieraõ com hum ar-
dil de enganos por não acabarem de per-
der o credito de suas promessas, dizen-
do que queriaõ ordenar huns certos pos,
os quaes auiaõ de ser lançados na vista
dos nossos quando viessem a se adjuntar
com a sua gente: e eraõ taõ poderosos
que os auiaõ de cegar de todo pera não
poderem dar maes hum passo.» Barros,
Decada 1, liv. 7, c. 6.

— *Medico feiticeiro*, medico que em-
prega feitiços para fazer as curas.—«Elle
os forma, e approva na Universidade da
ignorancia; tomaõ o juramento do pacto;
e tiraõ cartas de perdidos, com privile-
gios de amaldiçoados; athe que por for-
ça dos seos serviços passaõ a ser medi-
cos da camera do diabo na corte do in-
ferno; aonde conservaõ a fama de medi-
cos Feiticeiros, lograõ o partido per-
petuo de condemnados, e conservaõ para
sempre o ordenado da maldição de Deos.»
Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, p.
590, § 43.—«Mas esta que parece justi-
ficação Catholica, he, ou ignorancia las-
timsa, ou protervia iniel; porque he
certo, que nem o Medico Feiticeiro pode
uzar da sua arte, nem o enfermo pode
receber o remedio, como da maõ de hum
Feiticeiro por tal conhecido, sem que ou
expressa, ou tacitamente se involva o
pacto na quillo que o feiticeiro obra, e
na quillo, que o enfermo recebe.» Idem,
Ibidem, pag. 614, § 11.—«Se estas pa-
lavras sôs não valem, lança o Medico
Feiticeiro certo numero de gottas do
sangue, que corre, em uma pouca de
agoa fria, e entre gotta, e gotta reza a
oração do Padre nosso; e no fim desta
deligencia com o mesmo sangue fas huns
characteres na testa do enfermo; como
tras Torreblanca.» Idem, Ibidem, pag.
615, § 114.

— *Figuradamente*: Que enfeitica, agra-
da, encanta, fascina.—*Olhos feiticeiros*.
—*Maneiras feitiçeras*.

— *S. m.* Homem que faz feitiços, ma-
leficios; magico, mago, bruxo, necro-
mante.—«Assi por lhe parecer que esta
força posta sobre as nossas carauelas aon-
de estaua toda a d'elRey de Cochij, basta-
taua pera as tomar, e com a posse del-
las lhe seria leue a entrada de Cochij:
como por ter sabido que a passagem do
vao estaua muito maes defensauel, e o
principal de tudo era por os seus sacer-
dotes e feiticeiros lhe terem promettido
grande victoria se pusesse o impeto de
suas forças nestas carauelas.» Barros,
Decada 1, liv. 7, c. 8.

De mil suspeitas vãs se me levantão
Trabalhos o desgo-tos verdadeiros.
Ai que estes bens do Amor são feitiçeiros,
Que com hum não sei que toda a alma encantão!

GAM., SONETOS, 121.

— «Notabilissimo he o que Eliano conta
de Agrippina mãy de Nero, que an-

dando negoçoando que o deixasse seu
marido por successor no Imperio, e per-
guntando a huns feiticeiros Caldeus se
auia ella de ver seu filho Emperador, e
respondendo elles que si, mas que a auia
de matar respondeo.» Paiva d'Andrade,
Sermões, part. 2, pag. 259.—«Antes do
mesmo escreveo em laminas de metal o
feiticeiro Agalaes preceitos da Magia. 6.
No do Mundo 987 que foram 669 antes
da quelle universal naufragio, escreveo
hum livro de Profecias (e foi o primeiro
livro que houve no mundo) aquelle fa-
mozo Heroe, quinto neto de Adam, o
Sancto Henoch; como refere Sancto Au-
gustinho, 7. e outros. 8.» Braz Luiz de
Abreu, Portugal Medico, pag. 126, § 95.
—«A esta peste da Monarchia Medicinal,
a quem a nossa vulgata chama Feiticeiros,
dizem os Latinos *Empsalmatores*;
que são huns homens, que costumaõ eu-
rar achaques, e vencer doenças com cer-
tas oraçoins, ou forma de palavras com-
postas à maneira de versos, ou de Psal-
mos, a que chamaõ encantos.» Idem,
Ibidem, pag. 590, § 44.—«O Demonio
porem, dezejezo da nossa perdição, poe
em certas palavras, versos, e canticos a
sua ajuda, para que os Feiticeiros por
meyo dellas vençaõ achaques, e obrem
couzas prodigiosas, e transnaturais, en-
volvendo, e commixturando entre essas
vozes o pacto, e concerto da amizade
(ou escravidão) que explicita, ou impli-
citamente se fas prometter aos Feiticeiros,
que dizem as palavras, e aos enfer-
mos, que recebem o remedio.» Idem,
Ibidem, pag. 592, § 47.

FEITICERIA, *s. f.* (De feitiço, com o
suffixo «eria»). Sortilegio, veneficio, ma-
gia, braxaria, feitiço causado por feiti-
ceiro ou feiticeira.

FEITICINHO, *s. m.* Diminutivo de Fei-
tiço. É usado como expressão de cari-
nho: *Meu feiticinho!*

FEITIÇO, *adj.* Artificial, falso, fingido,
que não é natural.

— *Chave feitiço*; chave falsa, gazua.

— *S. m.* Braxaria, sortilegio, necro-
mancia, philtro, encanto, magia.—«E
como toda a gente desta Ethiopia he mui
dada a feitiços, e nelles està toda sua
crença e fé: disserão a elRey os minis-
tros do demonio que teciaõ estas obras,
que soubesse certo que seu filho dom
Alfonso do cabo do reyno onde estaua,
que eraõ oitenta legoas, todalas noites
per artes que lhe os Christãos insinaraõ
vinha auoando o entrauã com suas mo-
lheres, aquellas que lhe a ello tolhiaõ,
com as quaes tinha ajuntamento e logo
à mesma noite se tornaua.» Barros, De-
cada 1, liv. 3, cap. 10.—«E assi cõ a
espessura dello como cõ os rios e estei-
ros que a retalhaõ em ilhas e restingas
que occupãõ o maritimo della, faz ser
mui doentia: de maneira que podemos
dizer ser outro Guinë em ares corruptos

e todalas outras cousas que dà e gera:
Porque a gente he négra de cabello re-
trocido idolatra e tão crente em agouros
e feitiços que no maior feruor de qual-
quer negocio desistem delle se lhe algu-
ma cousa entolha.» Idem, Ibidem, liv.
8, cap. 4.—«Quando caminha, onde
ouuer de pousar lhe haõ de fazer de ma-
neira huma casa noua, e nella hà d'auer
fogo sem ser apagado, cã dizem que na
cinza lhe podem fazer alguns feitiços em
dãno de sua pessoa: e em quanto anda
na guerra não lauão mãos nem rostro por
maneira de dô tê não auerem victoria de
seus imigos, nem menos leuaõ lá as mo-
lheres.» Idem, Ibidem, liv. 10, cap. 1.
—«Sim Senhora. A Naturesa he muito
mais poderosa que a educação, e o sexo
femenino tem feitiços tão particulares,
que lhe basta hum só momento para
triumphar da precaução mais exacta.»
Cavalleiro d'Oliveira, liv. 3, n.º 36.

— *Figuradamente*: Causa que encan-
ta, agrada, fascina.

FEITIO, *s. m.* (De feito, com o suffixo
«io»). Feição, fórma; o que é feito pelo
official; o seu trabalho.—*O feitio do
casaco*.—«Mas o bem que tem e que os
conhecereis logo pelos sobrescriptos co-
mo as cartas do Turco; e, como trazem
bom chovalho, não vos podeis enganar
com elles senão por vossa culpa, não
particularisõ as mais confrontaçõ-s, por-
que este feitio de barbas não tem posto
certo como os ciganos.» Fernão Soropi-
ta, Poesias e Prosas Ineditas, pag. 64.

— *O feitio da moeda*, o labor, e tra-
balho de preparar os metaes, e cuhal-os.

— O preço que se paga pelo trabalho
de fazer alguma cousa.

— *Rico feitio*, busto, figura de gesso
que serve para modelo de esculptores.

— *Diligencia*.

— *Figuradamente*: Casta, laia, sorte.

— *Termo de Caça*. Os excrementos do
coelho, rapoza e outros animaes. Vid.
Frago.

FEITO, *part. pass.* de Fazer. Obrado,
praticado.—*Feito o signal da cruz*.—
Feito damno.—«Que amem os de que
nom tem conhicimento como os seus
chegados: e que amem os justos, e a
justiça entejanõdo ho odio, e culpa, dando
a cada hum o que seu he, socorrendo aos
primeiros, e aos que padecem injuria sem
merecimento, tirando toda a injustiça, e
cousas nom bom feitas, nom fazendo de-
ferença entre humas pessoas, e outras,
nem esguardar serem huns de maior
graaõ, e honra que outros, os quaes
Deos creou iguaes.» Ord. Affonso., liv.
1, tit. 59, § 11.—«Pero seendo a dita
venda e enalheamento, ou apenhamento
de bens de raiz feita sem autoridade de
Justiça, em tal caso sera nenhuma, e de
nenhum valor, assy como se nunca o
dito meor ouvesse a dita Carta de nós
impetrada.» Ibidem, liv. 4, tit. 11, § 3.

— «E bem assi nas terras da Coroa do Regno, que alguns de Nós teem de juro, e de herdade: ou em mercee, ou em asseentamentos, que de Nós tenham por razom de seus casamentos, ou per alguma outra qualquer razom; porque nenhuma das ditas cousas nom queremos que possam ser enalheadas, ou apenhadas sem nosso especial mandado, e d'outra guisa mandamos que nom valha quanto hy for feito.» *Ibidem*, tit. 54, § 2. — «Outra vez lhe aconteeo que estando o paõ na eyra já debulhado, aguardando por sezaõ para o limparem, se armou huma trovoadã com tamanha chuva, que muytas eyras se perderão, e vindo a Santa que alli se desbaratava o remedio de seu Convento, e dos pobres que sustentava, feito o sinal da Cruz contra a tempestade, a dividio em forma, que chovendo por tolas as partes, só naquelle sitio se vio sempre Sol claro, sem tocar sinal de tempestade.» *Monarchia Lusitana*, liv. 7, cap. 25. — «(Posto que já per sanctos cõsilios nella celebrados fossem desterradas.) em lugar de penitencia acrescentou outros muy graues e publicos peccados, e que mais acabaram de encher a medida de sua ceudeñaçam, que aforça feita á Cava filha do conde Iulian (ainda que esta foy a causa vltima, e accidental, segundo querem alguns escriptores).» *Barros*, Decada I, liv. 1, cap. 1. — «Porque sabendo Pedralvarez ser a nao d'aquelles mercadores de Cochij, mandou chamar o capitão della pedindolhe perdaõ do damno que era feito: porque sua tençaõ quando mandara ir sobre ella foi por lhe dizerem algumas pessoas de Calecut que era nao dos Mouros de Mecha com os quaes os Portuguezes tinhaõ guerra.» *Idem*, *Ibidem*, liv. 5, cap. 6. — «Pela qual razão, e assi pelo proveito que elle trazia o Camorij, não dinera tractar tanta traçaõ como com elle vseu: aconselhado da sua cobiça e da maldade dos Mouros, as quaes cousas por serem muy publicamente feitas seriaõ notorias per toda a India, e por isso lhe não fazia relaçaõ do caso como passara.» *Idem*, *Ibidem*, cap. 8. — «E dahi a poucos dias pera maior confirmaçaõ desta paz o capitão da fortaleza mandou seus mensajeiros a dõ Francisco com dous zambucos carregados de mantimentos. Però todas estas cousas erão feitas maes por temor que a outro fim: como dahi a pouco tempo se vio segundo a diante veremos.» *Idem*, *Ibidem*, liv. 8, cap. 9. — «Contra o voto do qual ouue outros, que erão remitem este negocio por alguma boa somma de dinheiro: dizendo que entregues os captiuos com maes este dinheiro em recõpensa do damno que era feito ao primeiro capitão que ali veyo, seriamos satisfeitos.» *Idem*, Decada II, liv. 6, cap. 3.

— Operado. — *Os estragos feitos por*

sua causa. — «Esclareceo o dia, e os Soldados movidos da grãde mortandade que virão feita em seus cõpanheiros, puserão fogo às casas, onde Gorrõcio impportunado de seu bom amigo, lhe cortou a cabeça de hum só golpe de espada, e a sua mulher Nanichia tirou a vida do proprio modo, vindo que desfeita em lagrimas se lhe metia pela espada, pedindolhe por ultima prenda do amor que lhe tivera, que não fosse outrem senhor de lhe dar a morte.» *Monarchia Lusitana*, liv. 6, cap. 4. — «Isto brevemente advertido por occasiã da palavra; dizem os Authores referidos acima, que Leovigildo, conquistadas as terras de Aspidio entrou poderosamente por Galiza, fazendo no Reyno de Ariamiro os dãn's e destruyçõs, que deyxava feyto nas mais de Espanha.» *Ibidem*, cap. 16. — «Sabida a morte de Egica, se veyo Witiza com grãde pressa a Toledo, onde foy recebido com mostras de contentamento, e obedecido de todos sem repugnancia, e como a mã fama de suas tyrãnias e desaforos feitos em Galiza, tinhaõ escandalizado o povo, e causado grande desamor no animo dos senhores do Reyno, quis sanear estas perdas com algumas demonstraçõs de benignidade, para ganhar melhor nome e atrahir a si as vontades alienadas.» *Ibidem*, cap. 30. — «Madou vir para Malaga (que elle quer se chamasse então Villa-Viçosa) onde a Cava, considerando o cruel estrago feito por sua causa, cahio em tão profunda melencolia, que chegou a se lançar de humma larga exclamaçaõ que fez ao pay sobre as' desaventuras passadas.» *Ibidem*, liv. 7, cap. 6.

— Lavrado, obrado com instrumento. — Feito a machado. — Feito à mão. — Feito a pincel.

— Escripto, traçado. — *Esta carta foi feita à pressa.* — *Este livro foi feito às noutes.* — «Estã o letreiro para ser deste tempo tam bem composto, assi no sentido, como nas palavras que não podia ser feito, senão por alguma pessoa, de muyto espiritu e letras, e traduzido em Portuguez faz este sentido.» *Monarchia Lusitana*, livro 6, capitulo 17. — «Jurarãolhe logo fidelidade os grandes do Reyno, e com grandes ceremonias lhe entregãrão as bandeiras, e pendõ's Reaes, que elle de sua mão deu aos Alferes, e feito de tudo assento, se deu fita ao acto da coroaçaõ, que a Chronica geral, e o Arcebispo Dom Rodrigo, e alguns outros dizem, se fez na Igreja de Santa Maria, contra o parecer de Juliano, a quem se deve mayor credito por testemunha de vista.» *Ibidem*, cap. 25. — «E do anno seguinte ha outra de Cide Alvitiz, feyta no mez de Novembro, em que nomã o Cõde Governador de Coimbra, e discrepa da outra, em nomear por senhor das terras de Arouca Egas Moniz, e Dona Go-

dinha.» *Ibidem*, liv. 7, cap. 30. — «E feita resenha de tola a copia de mortos de ambas as partes, que tinha custado esta vinda ao Meleytay, se achou que da parte de Bramã eraõ cento e vinte e oito mil, e da do Principe filho do Rey do Avã quarenta e dous mil, em que entrãrão todos os trinta mil Moens do soccorro.» *Fernão Mendes Pinto*, *Peregrinações*, cap. 152. — «A dita relaçaõ foi publicada no anno de 1651 e s' ella se ajuntãrão alguns versos feitos a este respeito.» *Cavalleiro de Oliveira*, *Cartas*, liv. 3, n.º 45. — «Todas as vossas Cartas me admirão. Esta que diseis ser feita á pressa tomou em pouco tempo a virtude das outras, porque logo que passey as vossas palavras pelos olhos as achey introduzidas no coraçãõ.» *Idem*, *Ibidem*, n.º 61.

— Lavrado, redigido. — *Esta carta de lei foi feita no anno de 1850.* — «Item. Mandamos, que todo esto, que dito he, haja lugar, nam tam somente nos bens proprios do marido, e molher, mas ainda em quaesquer outros bens de fora, ou arrendamento feito para sempre, ou em certas pessoas, ou a tempo certo, com tanto que passe de dez annos pera cima; porque em taes arrendamentos assy feitos passa o Senhorio proveitoso da cousa arrendada ao Arrendador, e por conseguinte a sua molher, se casados sam per Carta, ou costume de metale.» *Ord. Afons.*, liv. 3, tit. 45, § 11. — «E vindo o Reo com os ditos embargos, mande dar o trelajo d'elles á outra parte, pera lhe aver de responder, e o Feito comeluzo sobre elles, se achar que sam de receber, e que embargam a comestaçam, reciba-os, e nam lhe conheça d'outra prova, salvo per Escriptura publica, se nam nos casos honde se pode dar prova de testemunhas, segundo forma da Ordenaçãõ feita em tal caso.» *Ibidem*, tit. 57, § 5. — «Recolherãõ por escadas dos muros de seus alojamentos adentro, e feitos mais devagar os contratos da venda, lhe jurãrão obediencia, e levando depois ao Capitolio, cercado de gente de armas, cõveyo aos Senadores aprovarem a compra per tão boa como se fora herança justa.» *Monarchia Lusitana*, liv. 5, cap. 15. — «E pondo sentença de excomunhaõ cõtra os cõspiradores da pessoa Real, encomendãõ aos sucessores do Reyno, que vinguem severamente nos matadores de seu antecessor huma maldade tão exorbitante, mandãõ que senão consistãõ Judeos em Espanha, senão aceitando a Fê Catholica, e cõfirmãõ os Decretos do quarto Concilio, feitos nesta materia, com outras particularidades muy importantes ao bom governo do estado Ecclesiastico e secular do Reyno.» *Ibidem*, liv. 6, cap. 22. — «Foy feita esta carta de ley na era dos Christãos, setecentos e setenta e dous, mas segundo os annos dos Arabos cento e quarenta e sete, aos treze da Lua Du-

Ihija. Alboacen filho de Mahameth Alhamar, filho de Tarif, a rogo dos Christãos fiz esta firma, cõforme a seu costume e deraõme pela confirmação dous bons cavalos e eu lhe confirey tudo o sobre-dito.» Ibidem, liv. 7, cap. 7.—«Foy feita esta carta aos 24 de Janeiro, era de mil e seis, segundo os Christãos, e de 407, segundo os Mouros, no mez de Raqub. Os nomes dos Mouros que assinaõ, como não tem mais significação em latim, que no Portuguez, me pareceo desnecessario tornarl-os a repetir outra vez.» Ibidem, cap. 23.—«Querem dizer: Foy feita esta carta, e processo de testamento dia conhecido, aos dez de Abril, da era de Cesar, 1122. (que he anno 1084.) reynando em Espanha, e Galliza el Rey Dom Afonso, sendo Bispo de Coimbra Paterno, e Consul Dom Sisanando.» Ibidem, cap. 30.—«Mas sei segundo o que deixou feito per sua mão, que não foi seruo sem proveito, mas digno dos cargos que teue, assi pelo estilo como diligencia das cousas que tratou.» Barros, Decada 1, liv. 2, cap. 2.—«Dando modo como os mercadores de Calecut lhe escreuessem a carta que ante da tomada da nao Merij elles lhe escreuerão mostrando ser feita sem o Camorij o saber.» Idem, Ibidem, liv. 6, cap. 4.

—Dito, pronunciado.—Feito o discurso.—Feito em este exordio.—«A esto diz ElRey, que elle nom mandou esbulhar ninguem, assy como elles dizem; e se algum diz, que lhe he feito agravo, venha a elle, e elle lhe fará logo comprimento de Direito.» Ord. Affens., liv. 2, tit. 59.—«Por onde digo, que em qualquer pessoa fora culpa, rogar por alma notoriamente condenada, e o fora no mesmo S. Gregorio, não tendo algum movimento do Ceo, mas a santidade de sua vida, e grande sabedoria, e sobre tudo o efeito da oração mostraõ que a não fez, sem Deos o mover e incitar com particular impulso que o obrigou a sair da ley ordinaria, e o livrou da culpa que cometera, não sendo a oração feita deste modo.» Monarchia Lusitana, liv. 5, cap. 12.—«A desconsoação dos Monges, e marinheiros foy tanta, que o Santo compadecido de suas lagrimas, depois de feita oração, se lançou ao mar, renovando o milagre de São Pedro, e quando todos o choravão por perdido, appareco o batel, navegando direito a terra, e São Fructuoso sentado nelle tão enxuto e descansado, como se não entrara no mar, e passados alguns dias, tornou a edificar o Mosteyro que deixara traçado na Ilha.» Ibidem, liv. 6, cap. 23.—«E vindo-se depois disto chrismar, a honrou o Arcebispo com huma pratica feita em louvor da pureza, e castidade cõjugal, exhortandoa a roerecer dalli em diante a grande mercè que o Senhor lhe fizera.» Ibidem, liv. 7, cap. 10.—«Foy feyto este exordio de

testamento aos vinte, e seis de Janeiro, era de novecentos e oitenta e hum (que he o anno de Christo, novecentos, e quarenta, e tres) Ramiro Serenissimo Principe cõfirmo esta carta feyta por nós. Ordonho filho delRey etc.» Ibidem, c. 21.—«E faltou pouco para revogar a perflhação feita a Michael, conhecendo nelle os poucos meritos com que nacera, para cousa tão grande, como era o senhorio de Oriente.» Ibidem, cap. 30.—«Mas este despejo se não vio nos principaes Mouros que a governaõ: porque a mayor parte delles vendo a desordem da gente comum, como caualleiros, ficarão cada hum no lugar onde a morte o tomou, comprindo o sacramento que tinham feito ao pouo de morrer por defensão e liberdade de todos.» Barros, Decada 2, liv. 1, cap. 2.—«E ao outro dia seguinte às nove horas abalou daquelle pagode aonde estivera recolhido, e ás dês chegou á Cidade, e entrando por huma porta, que se dizia Sabambainhá, foy nella recebido de hum ajuntamento a modo de procissão de cinco mil sacerdotes de todas as doze seytas que ha neste Reyno, por hum dos quaes, chamado Cabisondo, lhe foy feyta huma fala, cujo introito dizia assim.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 195.

—Nomeado, eleito.—Foi feito Vice-rei da India.—«Feito Bispo de Dume, e viudose viver Ente-Douro e Minho, começou logo a gente daquella Comarca, a sentir em suas almas, o fruto de seu exemplo, e doutrina, e os Mosteyros e recolhimento de Monges que avia na terra, e porventura estavam menos reformados do que era justo, forão reduzidas a seu primeiro rigor, e outros fundados de novo pera recolher a muita gente que se convertia a Deos mediante sua doutrina.» Monarchia Lusitana, liv. 6, cap. 23.

—Realizado.—Este facto foi primeiro feito que sabido.—«Feitas assi estas cousas, e deixando seu Sobrinho Elio Adriano por Capitão e Governador das terras e exercitos do Oriente, se partio para Italia, onde os Romanos o aguardavão, com o mais opulento e exquisito triunfo, que nunca antes se concedera a Emperador dos passados, e na verdade nenhum o merecera tanto, nem por gloria de armas nem por bondade e inteireza de vida.» Monarchia Lusitana, liv. 5, cap. 9.—«Fezse grande sentimento na Cidade pela morte de seu senhor Lenciano, a que não puderão acudir, nem dar socorro, porque Germano executou o negocio com tanta pressa, que primeiro foy feito, que sabido.» Ibidem, cap. 19.—«Feita esta repartição se preparava Constantino para ir contra os Parthos, deseniado que o chamava Deos para outra mayor jornada, porque lhe den a ultima enfermidade, que Achilles Gaffaro imagina, que foy de peçonha, sendo já de 65. annos, de que

Imperou 31. e 10 meses mais.» Ibidem, cap. 24.—«Feitas em Portugal, e nas mais partes de Espanha as conquistas brevemente referidas, se tornou Eurico a França, e morreo em Arles de sua morte natural, deyxando aos Godos leys, e ordenações escritas por onde se governassem, por não aver até aquelle tempo outras, mais que o costume antigo praticado entre os velhos de mayor authoridade e experiencia.» Ibidem, liv. 6, cap. 10.—«O que feito acabou seus dias como bom Christão na propria sesta feira, oito dias de Novembro, do anno de Christo, 687. que são 4645 da Creação do Mundo avendo seis, e vinte cinco dias que entrara no Reyno de Espanha, com menos quietação da consciencia do que agora o deixava.» Ibidem, cap. 28.—Feyto isto com tanta brevidade, que não puderão os do rio ser avisados antes de darem sobre elles, onde se travou huma brava escaramuça, por serem os Mouros gente escolhida, e bem armada.» Ibidem, liv. 7, cap. 27.—«Feito isto, vendo que o imperador, Primalião e toda a sua cõrte o olhavam, e alguns diziam, este é o cavalleiro do Tigre, que no escudo traz a divisa, se virou contra o outro, e lhe disse: Sabe, Arnolfo, que ante ti tens um parente do cavalleiro do Salvage; por isso, se em sua geração desejas satisfazer tua tenção agora tens tempo.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 134.—«E feito isto se casou com Ucunchenirat, que fora seu comprador, e o fez levantar por Rey nesta Cidade a 11 de Novembro de 1545. e aos dous de Janeiro do anno seguinte de 1546. forão ambos mortos pelos Oyá Passiloco, e pelo Rey de Camboja em hum certo banquete, que estes Principes derão em hum templo, que se dizia Quiay Figrau, deos dos átomos do Sol, cuja invocação se celebrava aquelle dia.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 184.—«E feito isto, se partio com muyta pressa huma hora antemanhá, e seguiu seu caminho para o Tangú, que a era a sua propria patria, donde tinham sabido havia quatorze annos a conquistar este Reyno Pegú, e distava dalli pelo sertão dentro cento e sessenta legoas, e como o medo costuma dar azas aos pés, este os fes caminhar com tanta pressa, que em quinze dias chegarão ao lugar para onde hião.» Idem, Ibidem, cap. 190.

—Dado.—Feito o signal entrarão todos em scena.—Dom Francisco como tinha assintado que avia de sair em terra ao seguinte dia, que era vespora de Santiago: ante manhá feyto o signal da trombeta que todos esperavão, quada um em seu batel com a gente que pode levar se veo a bordo da nao capitania.» Barros, Decada 1, liv. 8, cap. 5.—«Ao seguinte dia que era de nossa Senhora de Agosto em rompendo a alua, como ja to-

dos estauão prestes e absolutos per huma absolvição geral dos sacerdotes seguindo seu costume: feito hum signal que dom Francisco tinha ordenado, queda hum na ordem que lhe foi dada seguirão seu capitão.» Idem, *Ibidem*, cap. 8.

— Preparado, prompto.—*As eousas estão feitos para grande balburdia.* — «A hum dos quaes fez capitão gèral sobre os outros, dando a cadahum a comarca que lhe coube em sorte, que rendesse pera elle, com obrigação de ter continuamente feita pera a defensão do Reyno tanta gente de canallo e tanta de pê: e como cada hum ia conquistando maes terras do gentio, assi lhe acrescentaua a renda nellas, e a obrigação de ter maes gente a soldo.» Barros, *Decada 2*, liv. 5, cap. 2.

— Composto, preparado.—*Xarope feito de rosas.*—*Purgante feito de tintura de senne.*—«Approveitaõ e conduzem tambem grandemente para conciliar o somno, e temperar o calor as amendoadas feitas das sementes frias mayores, quais são as de melancia, de abobora branca, de melão, e de pepino feytas em agoa do cozimento de cevada limpa da casca, juntando-lhe alguma pouca de agoa rozada, e assucar; e alguma vez huma drachma de semente de alface, ou de dormideiras brancas; ou em seo lugar, e do assucar huma onça de xarope de dormideiras.» Braz Luiz d'Abreu, *Portugal Medico*, pag. 189, § 130.—«E ultimamente latorios atemperantes, e resolventes nas partes inferiores feito de rozas, violas, marcella, folhas de canas, etc. porque todos estes, e semelhantes remedios se applicaõ com melhor successo, e menos agitação no tempo em que se vay depondo o enchimento, e plethorica disposição dos vasos.» Idem, *Ibidem*, pag. 374, § 57.—«Deve de caminho nottarse, que os cosimentos, e destillações não sò para os Phreneticos, mas para todos os enfermos, são mais saudades feitas em vasos vidrados, ou de barro; e não nos de cobre, ou ferro porque são venenosos.» Idem, *Ibidem*, pag. 383, § 102.—«E tambem será conveniente, como adverte o mesmo A; o dar de tres em tres dias algum medicamento purgante feito de tinctura de senne com algum pouco de agarico, e alguma expressaõ de semente de Carthamo, com algum xarope apropriado, e disto formar hum xarope solutivo Magistral.» Idem, *Ibidem*, pag. 467, § 66.—«Convem tambem alguma bebida de cozimento de ervas capitaes feito em oleo de ruda, e vinho branco, a que se juntará as gomas ammoniaco, e delio, com Castoreo.» Idem, *Ibidem*, pag. 481, § 140.—«E passando aos remedios topicos da Cabeça, approva (despois de evacuado o todo) a emborcação feita de cozimento de arruda, segurelha, salva, betonica, mangerona, zedoaria, e bagas de

loureiro, cozido tudo em partes iguais de agoa, e vinagre, pulverizando por cima com Castoreo.» Idem, *Ibidem*, pag. 489, § 172.—«O *Oleo do Lobo*, feito como o de raposa mitiga insignemente as dores da gotta. A essencia do sangue do Lobo efficaxmente dissolve o sangue coagulado.» Idem, *Ibidem*, pag. 585, § 29.

— Creado, produzido.—*O hamem foi feito á imagem de Deus.*—«Cremos em hum Deos verdadeiro, Padre Omnipotente, e Filho, e Spiritu Santo, Creador das cousas visiveis, e invisiveis, pelo qual todas as cousas são feytas no Ceo, e na terra, hum Deos, que he huma Trindade de Divina substancia. Que o Padre não he o mesmo Filho, mas que tem Filho, que não he o Pay, que o Filho não he Padre, mas que o Filho de Deos he da natureza do Padre.» *Monarchia Lusitana*, liv. 6, cap. 8.—«Era feita á imagem, e semelhança de Deos: e tu pelos vicios a comparastes aos brutos: Era capaz do conhecimento, amor, e vista de Deos: e tu a empregaste em conhecer, e amar as creaturas, arriscando-a muitas vezes a perder sua eterna bemaventurança.» Manoel Bernardes, *Exercicios Espirituaes*, pag. 285.

— Acostumado, afeito.—*Homem feito aos trabalhos.*—*Gente feita a beber.*

— Erigido, levantado, construido.—«Quer dizer: Que os moradores de Arouce dedicarão aquella estatua de brõze, ao invencivel Deos Hercules, patraõ da Republica de Arouce, feita e ornada conforme aos tropheos que se lhe costumavaõ pôr no Tempo da Cidade de Thebas.» *Monarchia Lusitana*, liv. 5, cap. 11.—«Eraõ singulares frecheiros, e destros em toda a maneyra de armas: os escudos erão grandes, feitos ao modo de paveses, como depois usarão seus descendentes, em Hespanha largos annos.» *Ibidem*, liv. 6, cap. 1.—«Huma feição de casinha composta de pedra seca, feita de modo que sua traça, e antiguidade obrigou ao Capitaõ a ver por sua pessoa o que era, decendo pela quebrada que se faz entre as duas rochas, entrou na humilde lapa, onde vio sobre hum piqueno altar a veneravel Imagem da Virgem Maria de Nazareth, cõ aquella perfeição e modestia, que se acha em muy poucas Imagens daquelle tamanho.» *Ibidem*, liv. 7, cap. 4.—«E foy tida em muyto esta profecia, por constar da grande antiguidade do sepulchro, ser feyto muitos annos antes do nacimiento de Christo, e não falta quem imagine ser o sepulchro do Filosofo Plataõ, que tudo se pode sospeitar de seu maravilhoso entendimento.» *Ibidem*, cap. 10.—«E na cabeça hum barrete alto como mitra, feita de pano de palma muito fino e delgado, com lauores altos e baixos, a maneira que a cerca de nós he a techedura de cetim avelutado.» Barros, *Decada I*, liv. 3, cap. 9.—«Nesta entra-

da conuinha ser feito naõ hum portico de pompa humana, nenhum templo a Jupiter protector, como os Romanos tinhaõ em Roma no tempo de seu imperio, a que offerenciaõ as insignias de suas victorias, mas hum templo dedicado àquelle viuo, e diuino templo que he a madre de Deos da vocação de Bethlem.» Idem, *Ibidem*, liv. 4, cap. 12.—«Ou por melhor dizer a cidade onde elle obrou tantos milagres como elles contão, da mão do qual està feito huma casa em que elles dizem que jaz enterrado.» Idem, *Ibidem*, liv. 9, cap. 1.—«Quando ou por quem estes edificios foraõ feitos, como a gente da terra naõ tem letras naõ ha entre elles memoria disso.» Idem, *Ibidem*, liv. 10, cap. 1.—«Porem quando elle soube a entrada do Viso Rey na India, e o que fizera em Quiloa, e Mombaça, e as fortalezas que leixaua feitas.» Idem, *Ibidem*, cap. 4.—«Feitas estas e outras obras pera segurança da cidade: fez Affonso d'Albuquerque outra pera o nobrecimento e cõmercio della, quasi a requirimento do pouo.» Idem, *Decada II*, liv. 6, cap. 6.—«E dentro vi huma sepultura, e hum retabolo de pincel com a imagem de São Jorge pintada a cavallo. A través desta Aldeya està huma Villa grande acastellada, e cercada de muro de pedra lavrada, e de bõs edificios, que pareciaõ ser feytos de Christãos.» Tenreiro, *Itinerario*, cap. 63.

— Adestrado.—*Homens feitos na guerra.*

— Desenvolvido.—«A esta duvida se quizermos responder com toda a Antiguidade havemos de dizer, que a inflamação, em que consiste o Phrenesi necessariamente se deve tomar como elevação, e tumor feito na parte, e naõ sò como ardor, ou incendio da mesma.» Braz Luiz d'Abreu, *Portugal Medico*, p. 365, § 20.

— Enunciado.—*Feita uma questão.*—*Feita uma pergunta.*—«Mas tras esta morte (de que naceo nossa vida) se seguiu a triunfante Resurreição de Christo ao tereiro dia, que se contaraõ vinte e sete de Março, e com muytos aparecimentos alegrou e confirmou seus discipulos, em particular a São Pedro, que tinha mais que sentir que todos, pelas vezes que o negara, e aos quatro de Abril junto ao mar de Galilea o fez Vigairo seu, e lhe entregou sua Igreja, feitas primeiro as tres perguntas se o amava.» *Monarchia Lusitana*, liv. 5, cap. 2.

— Tornado.—*Deos feito homem.*—*Todo o corpo feito uma chaga.*—«(Inda que outros dizem o mandou estender no chaõ atado com duas cordas) onde o açoutarão com tanta crueldade, que ficou seu corpo coberto de sangue, e feito todo huma chaga, sem o Santo no meyo desta afflicção deixar de louvar a Christo, e lhe dar graças pelo chegar a tempo que

acceitasse seu sangue em sacrificio.» *Monarchia Lusitana*, liv. 5, cap. 6. — «E sabendo como Rages Governador de Viso fazia liga com outros Alcaides Mouros em dano das terras, e presídios, que elRei tinha em Portugal, o maldou cometer por seus Capitães, que lhe ganharam a Cidade, e passando os moradores della à espada a deixarão feita hum monte de pedras.» *Ibidem*, liv. 7, cap. 14. — «Porque mandou povoar a Villa de Monte-Mór o Velho, que desde a conquista que elRey Dom Fernando fez na Lusitania estava despovoada, e feita hum monte de pedras, e por ser cousa tão notavel, e Villa tão principal neste Reyno, referirey sua povoação na forma que está no de Lornaõ, cujo fiel treslado he o seguinte.» *Ibidem*, cap. 30. — «Pois estando este novo Miralminim cõ potencia em estado e numero de gente, feito outro Nabuchodonosor para castigo do pouo de Espanha: totalmente seu filho Vlid que o succedeo em nome, e poder se fez senhor della, per Mussa, e per outros seus capitães, em tempo del Rey dõ Rodrigo, o derradeiro dos Godos.» *Barros*, Decada 1, liv. 1, cap. 1.

N'alma tenho contino hum fogo vivo,
Que se não respirasse no que fallo,
Estaria ja feita cinza a pena;
Mas sobre a maior dôr que soffro e passo,
O temperão com lagrimas os olhos:
Com que, se foge, não se acaba a vida.

CAM., SEXTINA 1.

— «E aos cento e vinte Portuguezes, que com lealdade vigiãrão sempre na guarda de minha pessoa, darã meyo anno do tributo da Rainha de Guibem, e liberdade em minhas Alfandegas por tempo de tres annos sem lhe levarem cousa alguma por suas fazendas, e seus sacerdotes poderaõ publicar nas Cidades, e Villas de todo o meu Reyno a Ley que profeção do Deos feyto Homem por salvacão dos nãcidos, como algumas vezes me tem affirmado.» *Fernão Mendes Pinto*, Peregrinações, cap. 182.

Outro, que traz a espada feita serra,
De matar eão que lhe ladrou de noite,
E corre arrodelado toda a terra...
E não ha nm meirinho que li'a coule!
É parvoice por de mais da marca,
Que lhe não dêem por isso infindo açoute.

FERNÃO RODR. SOROPITA, POESIAS E PROSAS INEDITAS, pag. 50.

— Conformado. — *Bem feito, mal feito.* — «Foy o São Apostolo de corpo meão, mais sobre pequeno do que grande algum tanto cumbado para diante, inda que não demasiado, a cor do rosto branca, no qual representava mais annos dos que tinha, a cabeça pequena, os olhos fermosos, e cõ graça natural, as sobrancelhas hum pouco baixas, o nariz grande e bem feito, inda que algum tanto en-

curvado, e barba comprida e basta.» *Monarchia Lusitana*, Liv. 5, cap. 7.

— Concedido. — *Doação feita ao mosteiro de Landim.* — «Além destes Prelados que se assinão em certo privilegio del Rey, feito ao tempo da consagração, o confirmão os cinco Infantes nomeados acima, e alguns Coudes e senhores do Reyno.» *Monarchia Lusitana*, Liv. 7, cap. 16: — «Neste proprio anno em que Dom Afonso fez a renunciação do Reyno, acho no Mosteyro de Lornaõ huma doação feita por Samuel Sacerdote ao Mosteyro de Lornaõ.» *Ibidem*, cap. 18. — «E muy emparticular de certa doação que eu tenho em meu poder, feyta ao Mosteyro de São Pedro das Aguias por hum Amado Viegas, e seu filho Loderigo Amado.» *Ibidem*, cap. 21. — «De sen ultimo matrimonio teve ElRey o Infante Dom Sancho, e a Infanta Dona Elmira, e eu lhe acho outro filho, chamado Audonio, que confirma em huma doação do proprio Rey, feyta ao Mosteiro de Lornaõ.» *Ibidem*. — «Do proprio anno ha em Lornaõ huma doação feyta por certa senhora, chamada Velasquida, que com seu filho Odorio dota ao Abade Lucidio huma herdade no termo de Coimbra onde chmavaõ: *Turris vanega.*» *Ibidem*, cap. 23. — «E atemorizado de ver a grandeza do castigo Divino, que sabido por toda Espanha, fez que ninguem se atrevesse a molestar mais o Santo, por não ver sobre si tão resoluta vingança, e não deixo de cuidar que a doação delRey Chindasuindo foy feita depois deste successo.» *Ibidem*. — «A segunda foy dona Cõstança, de quem naceo a Infãta dona Vrraca, molher que veo a ser do Cõde dõ Raimundo, com a qual elRey casado aos 8 de Mayo do año de Christo, 1080, como se vê em certa doação do mesmo Rey, dada ao mosteiro de Sabagum, e doutra que há no mosteiro de Arouca, feita 12 annos depois, onde se dizem estas palavras.» *Ibidem*, cap. 30. — «E a fora o merito que estes capitães teneram naquelle descobrimento para lhes ser feita merce daquellas capitãcias, avia outros de suas pessoas e seruiço per que cabia nelles toda honra: porque em as ilas dalem principalmente em o cerco de Cepta quando foy o desbarato dos mouros no dia da chegada onde se elles achãrã, e assi no cerco de Tangere, ambos o fizeram honradamente, e o Infante os armou cauleiros.» *Barros*, Decada 1, liv. 1, cap. 3.

— Armado, levantado. — *Feita uma cilada.* — *Revolução feita para derrubar um governo.* — «Foy metido em hum touro de metal, e queimado vivo dentro nelle com fogo que se lhe hia pondo successivamente, para ser o tormento mais duravel, resuscitando nesta vingança a invenção de Phalaris Argentino, de que já tratei na Primeira Parte desta obra, e

da crueldade deste castigo, e de serem os Godos executores delle, colige Ambrosio de Morales em boa conjectura, que seria esta rebelião feita contra seu Imperio, e não contra o Romano, em que lhe não hia tanto.» *Monarchia Lusitana*, liv. 6, cap. 10. — «Soposto que Morales diga não ser esta differença nacida entre pessoas particulares, senão conjuração feita contra elRey, de que era cabeça um Conde chamado Dom Gõçalo, cujo senhorio estava destoutra parte do Douro.» *Ibidem*, liv. 7, cap. 22.

— Partido, dividido, cortado. — *Feito em pedaços.* — *Feito em tiras.* — «Conquistou a Ilha de Rodes, onde achou (posto que já caydo em terra) o Coloso de metal, que por sua monstruosa grandeza foy avido por huma das sete maravilhas do Mundo, e feito em pedaços, vendeo o metal a hum Judeu Emeseno, que o levou em novecentas cargas de Camelo, porque vejamos qual seria a machina, onde tanto metal se despendera.» *Monarchia Lusitana*, liv. 6, cap. 30. — «As quaes tanto que chegaraõ aquelle lugar com a artilheria foraõ feitas em rachas que servirã de armas cõtra aquelles que vinhaõ dentro: ca os maes delles foraõ mortos e feridos per ellas.» *Barros*, Decada 1, liv. 7, cap. 8. — «E tratando todos entre si do que entãõ se devia fazer naquelle negocio, assentãrã de o levarem por todo o extremo do rigor quãto fosse possible, e começando logo nas mulheres que em casa havia, de cento que eraõ, não ficou entãõ alguma, que não fosse degollada, e as principaes dellas feytas em quartos com achaque de serem sabedoras daquella fugida.» *Fernão Mendes Pinto*, Peregrinações, cap. 200.

— *Tempo feito*; favoravel à navegação, e que promete duracão. — «E depois que se refez dos mantimentos e cousas que alijou, feito bom tempo tornou a sua viagem e Balthazar com elle: dizendo que pois ja tinha visto as tormentas do mar tambem queria lenar noua da terra.» *Barros*, Decada 1, liv. 1, cap. 7.

— *Moço ou homem feito*; que tem completado a idade em que a pessoa se diz moço.

— *Espada feita*; direita, levantada, posta em açãõ de ferir.

— *Que foi feito?* — *Que é feito?* — *Interrogações usadas quando se pretende saber d'alguma pessoa ou cousa.*

— *Feito é*; está acabado; já não ha remedio. — «Engana-se, feito he; não sou dos que esperão pela segunda, o perigo de Bernardo temo, que não sei como sairá, que gente enxergo eu lá?» *Antonio Ferreira*, Cioso, act. 4, sc. 7.

— *D'esta feita*; em fim, finalmente, d'esta vez. — «E pronua a Deus que desta feita ficando elle morto com sua palma, os nossos lenaraõ a victoria: porque com a morte delle, todolos seus se posseraõ

em fugida, e os nossos em salvo em Portugal » Barros, Decada 1, liv. 1, cap. 14.

— Feito *silencio*; tendo-se calado. — «Onde feito silencio, e todos de gíolhos, o vigairo da casa fez em voz alta huma confissão geral: e no fim della os absolueo na forma das bullas que o Infante dō Henrique tinha auido pera aquelles que neste descobrimento e conquista fallecessem (como atras dissemos).» Barros, Decada 1, liv. 4, cap. 2.

— Feita *vela*: tendo começado a velejar, estendidas as velas, levantado o ferro. — «Estes dous capitaens Canareos, cujos nomes eraõ Piste, e Brucho, por mostrar o desejo que tinhaõ de seruir ao Infante, sem maes demora meteramse em os nauios cõ bom golpe de gente, e feita vela surgiraõ em rompendo o dia no porto da Palma.» Barros, Decada 1, liv. 1, cap. 15.

— *Barba feita*; barbeado. — «Outro que, em um domingo á tarde, com barba feita de sobremão, namora em um terreiro onde é mais conhecido que padre cura d'aldea, e depois de ter cursado suas quatro horas no fadario, eis que de uma taverna sahem quatro monsiões, que acabaram de tomar conta a certas cabeças de caxuchos, e á volta dellas poseram os marcos mais adiante do costumado, e sahiram tratando de uma duvida das mantas que jogaram; até que de palavra, em palavra, arrancam todos com grande matizada.» Fernão Soropita, Poesias e Prosas Ineditas, pag. 124.

FEITO, *s. m.* (Do latim *factum*). Acção. — *Um feito ruim*. — «E segundo escreuem os Arabios no seu Larigh, que he hum summario dos feitos que fizeram os seus califas na conquista da quellas partes do oriente: neste mesmo tempo, delá se leuantaram, e vieram grandes exames delles pouoar estas do ponente a que elles chamam Algarb, e nós corruptamente Algarue dâlem mar.» Barros, Decada 1, liv. 1, cap. 1. — «O qual se tinha visto em honrados feitos de armas, e em nenhuma parte quis acceptar esta hõra se não nesta terra nouamente descuberta (tão gloriosa cousa era poer os pés nella) o qual acabou depois em religião catholicamente.» Idem, Ibidem, cap. 10. — «A qual conuem ser passado pelos olhos do chronista delle, pera com maes verdade e copia de cousas poder escrever todo o discurso dos feitos do Rey de que he official.» Idem, Ibidem, liv. 2, cap. 2. — «E assi mandou a Gomezeanes de Zurara seu chonista mór à villa d'Alcaçer Ceguer em Africa, pera que com fee de vista podesse escrever os feitos daquella guerra.» Idem, Ibidem. — «ElRey sabendo a penitencia deste e como pedia o baptismo, não somente lho mandou dar, mas ainda lhe perdoou: e por memoria deste feito elle e todolos de sua linhagem ficarão obrigados de varrer e

alimpar a Igreja, e trazer agoa pera se baptizarem todolos pagãos.» Idem, Ibidem, liv. 3, cap. 10. — «As quaes offer-tas elRey não acceptou, ante as reprehendeo como príncipe catholico, posto que deste feito de si mesmo tevesse escandalo.» Idem, Ibidem, capitulo 11. — «Lançaõ mão não de obras commuas e possiueis a todo homem poderoso em dinheiro, mas de feitos excellentes que lhe podem dar titulos, não em nome, mas em acerescentamento d'algum justo e no-no estado que per si ganharaõ.» Idem, Ibidem, liv. 6, cap. 1. — «O qual em feitos e qualidades de sua pessoa não auia inueja a seus irmãos ainda que tenesse esse labeo, e no discurso desta historia se verà como todos mereceraõ serem juntamente aqui nomeados.» Idem, Ibidem, liv. 8, cap. 10. — «Alli recresceo grão numero de imigos, que o soldão de Persia, que havia algum espaço que sahira da batalha por descansar, entrou de novo com gente folgada, e ouvindo os feitos d'Almourol, acudio alli.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, c. 166.

Mas assim como o Povo, que escolhido
Foi pela mão de Deos, trabalho, e guerra
Dura encontrou no Reino prometido
A Abrão, que deixa a natalicia terra:
Assim tambem no mar embravecido,
Qu'ind'Asia aos olhos teus esconde e encerra,
Trabalhos ha de achar o Heróe perfeito,
Que o Ceo destina ao portentoso feito.

JOSÉ AGOSTINHO DE MACEDO, O ORIENTE,
cant. 1, est. 61.

Pelos cumes dos montes empinados,
Ao crystallino Tejo sobraceiros,
Em turmas mudos vão como assombrados
De Lysia os naturaes, e estrangeiros:
Vão d'olhos turvos, rostos indignados,
A grave passo d'África os guerreiros,
E com severo aspecto ás Náos olhando
Taxão de cego o feito memorando.

IDEM, IBIDEM, cant. 2, est. 12.

— *Façanha*. — *Um feito illustre, nobre*. — «É ante que entrassem em os nauios, pediraõ todos a Antaõ Gonçaluez, que em memoria daquelle feito que se fizera com tanta hõra sua: lhe approuesse dar nome a quelle lugar com se armar ali caualleiro.» Barros, Decada I, liv. 1, cap. 6. — «Cousa que Deos não concedera a nenhum príncipe de Hespanha, nem a seus antecessores que nisso bem trabalharaõ, per diseurso de tantos annos: nem se achaua escriptura de Gregos, Romanos, ou d'alguma outra nação, que contasse tamanho feito.» Idem, Ibidem, liv. 5, cap. 1. — «E verdadeiramente posto o negocio em conselho os Mouros estauão na verdade, que não era cousa pera cõmetter entrar naquelle rio segundo elle estaua defensauel: e mais impossinel lhe parecera se souberaõ o modo que os nossos depois tiueraõ em cõmetter este feito.» Idem, Ibidem, liv. 7,

cap. 11. — «O maior feito que hum destes Naires pode fazer na guerra he tomar a espada a seu imigo: e tanto que a toma per obrigação de lealdade a leua a ellkey, e elle a munda poer na casa das suas armas, com huma escriptura que declara quem e per que modo foi ganhada dos imigos.» Idem, Ibidem, liv. 9, cap. 5.

E enquanto eu estes canto, e a vós não posso,
Sublime Rei, que não me atrevo a tanto,
Tomae as rédeas vós do Reino vosso,
Darcis materia a nunca ouvido canto.
Comecem a sentir o pêso grosso
(Que pelo mundo todo faça espanto),
De exercitos e feitos singulares,
De Africa as terras e do Oriente os mares.

CAM., LUS., cant. 1, est. 15.

— *Empreza*. — *Metter hombros a um feito*. — «Seria cada hum destes mancebos de quinze até dezasete annos, e bem mostraraõ no acometimento deste feito quem depois auiaõ de ser.» Barros, Decada I, liv. 1, cap. 6. — «E vendo elle que estes descuidos o culpauão, desejoso de os emendar cõ algum honrado feito: metteose aquella noute em hum batel com doze homens pera passar a terra firme, e dar em alguma aldea.» Idem, Ibidem, cap. 9. — «A qual entrada fez a tempo que a mare sobia taõ tesa pera dentro que em breue espaço os afastou da barra hum bom pedaço, te irem dar em meio de treze almadias em que aueria ate ouenta negros homens valentes e que se escolheraõ pera aquelle feito, como quem tinha primeiro visto o pouso do nosso nauio, e depois á entrada do batel pelo rio.» Idem, Ibidem, cap. 14. — «Porque não somente achaua nelle em algumas cartas que sobre este feito lhe tinha escripto, huma maneira de o estimar em menos do que fazia ante da nossa entrada na India.» Idem, Ibidem, liv. 7, cap. 1. — «O qual Affonso d'Albuquerque depois que se fez o feito de Socotorá, e Tristão d'Acunha se partio pera a India, dahi a dez dias que eraõ vinte d'Agosto, partio elle tambem pera este lugar de sua conquista.» Idem, Decada II, liv. 2, c. 1.

Mas porque nenhum grande bem se aleança
Sem grandes oppressões, e em todo o feito
Segue o temor os passos da esperança,
Que em suãr vive sempre de seu poito.

CAM., LUS., cant. 8, est. 66.

— *Trabalho*. — «ElRey auido este recado, posto que ao nome Christaõ teuesse aquelle natural odio que lhe tem todolos Mouros, como era homem bem inclinado e sesudo, sabendo per este Mouro o modo de como os nossos se ouneraõ com elles, e que lhe pareciaõ homens de grande animo no feito da guerra.» Barros, Decada I, liv. 4, cap. 6.

— *Feito de armas*, facção.

Vereis a inexpugnabil Dio forte,
Que dous cercos terá, dos vossos sendo;
Alli se mostrará seu preço o sorte,
Feitos de armas grandissimos fazendo:
Invejoso vereis o grão Mavorte
Do peito Lusitano fero e horrendo.

CAM., LUS., cant. 2, est. 50.

— *Um feito subito*; de furto, de rebate.

— *Homem de feito*; capaz de entrar em facção, que demanda valor, e prudencia.

— *Termo foreuse*. Processo, autos.— «Sã os feitos, que assy veem per apellação aa Casa, e Corte vierem dante alguns Corregedores, ou se começarem na Casa, ou Corte per nova açom, porque de taes feitos, como estes, se contam todalas custas dellas na Casa, e Corte, porque se paga dellas dizima, e nom se conta na terra dellas nenhuma cousa; quando taes custas forem julgadas na Corte, ou Casa, de taes feitos levarã o Contador de contar as ditas custas a huma parte soo em cada hum feito vinte reaes brancos; porque no contar das custas dos feitos d'ante os Corregedores, e nos feitos, que som começados na Corte, he o trabalho dobrado.» Ordenação Affonsina, liv. 1, titulo 46, paragrapho 1.— «Peroo se o Reo pedisse o trelado do Libello aa parte perante o Juiz, não averã por tanto consentido em elle, que ao diante hem o nom possa recusar, se contra elle tiver lidima recusação e não houver feito algum outro auto, perque pareça haver consentido em elle, como dito he.» Ibidem, liv. 3, tit. 28.— «Porque somos enformado que muitas vezes as partes, por delongar os Feitos, aleguam maliciosamente, e pedem ao Juiz, depois que o Feito é concluso, que lhe dem Voguado novo, ou Procurador, em que confia que lhe voguaria bem, e requerã seu Feito: Mandamos, que o Julgador lhe nom faça tal cousa, e dê sentença sobre o que for concluso como aclar per Direito.» Ibidem, tit. 53.— «Outro sy possam dar sentença em estes Feitos assy seendo, como estando, e a Sentença seja valiosa, posto que a parte nam seja citada perentoriamente pera a ouvir, e posto que nam seja feita conclusam do Feito.» Ibidem, tit. 53, § 5.

— *Feito civil*; causa, processo, autos civeis, opposto a *crime*.— «O Arraby Moor darã todalas Cartas direitas nos feitos civeis, que forem entre Judeo, e Judeo, as quaes Cartas seram feitas em nosso nome, e assignadas per elle, ou per esse seu Ouvidor, que elle pera ello trazer, e seelladas do nosso sello, que elle trazer, e nom do seu.» Ord. Affons., liv. 2, tit. 81, § 8.— «Aquelle que he preso, ou encarcerado per mandado da Justiça, nom pode ser citado pera aver de responder por feito civil, em quanto assi for preso: o poderá ser bem citado na cadeia

pera responder depois que for solto.» Ibidem, liv. 3, tit. 9, § 16.

— *Feito crime*; autos, processo onde se intenta, e demanda em juizo competente a punição do delicto.— «E dizemos, que posto que algum nom seja cavalleiro ou fidalgo de solar, nom seja preso por alguma divida, salvo se a divida for nossa, ou decenda d'algum feito crime, e nom tenha per honde a pagar, ou for querellado delle, que he um bulrom, e inliçador; ca em estes casos, se elle nom mostrar bens desembargados, per que se pague a dita divida, seja preso ataa que pague.» Ord. Affons., liv. 5, tit. 94, § 7.

— *Fallar o juiz a feito*; despachar, deferir, dar copia de si.

— *Fallar a bem do feito o procurador*; allegar factos, ou direitos, a favor do seu cliente, e demanda.

— *Figuralmente: Fallar a bem do feito*; no que cumpre, importa seriamente.

— *Fallar ao inimigo a feito*; provocar-o.

— *Questão de feito*; ácerca do facto.

— *O feito de alguém*; aquillo em que cuida, e se occupa.

— *Lançar o feito à zombaria*; dizer que, o que se disse, ou fez, foi por gracejo.

— *Termo de jogo de voltarete*. O feito é a pessoa que se propõe jogar para ganhar o bolo, pedindo licença, preferindo, fazendo-se de só, etc.

— *Loc. adv. : De feito*; de facto, realmente.

Hei de haver tanta pancada,
Porque o não venci de feito;
Tanta negra tiçoada,
Que nunca foi embaixada.

GIL VICENTE, AUTO DA CANANEA.

— *Pl. Os feitos*; a acção, a influencia.— *Aqui se observam os feitos da demoralisação*.— «As damas, vèl-as de longe, ou melhor que tudo é não as vêr; porque toem ás vezes os feitos da cabeça de Medusa, que converte a um pobre escolar em pedra pómea, para que como pedra não sinta, e como leve se deixe transportar de suas leviandades.» Fernão Soropita, Poesias e Prosas Ineditas, p. 4.

— *Fazer um homem seus feitos*; dar de corpo, desonerar o ventre das superfluidades.

3.) FEITO, s. m. Termo de botanica. Féto.

FEITOR, s. m. (Do latim *factor*). Fazedor, o que faz alguma cousa.— «De maneira que per espaço de seis ou sete dias, elles se auião por presos e não por feitores.» Barros, Decada I, liv. 4, cap. 10.— «Como o seu tempo era mais curto pera fazer carga de especearia, e se vir pera este Reyno com ella, não se determinou de todo nisso; dando por causa

principal serem as maes das naos de armadores, e que per bem de seus contratos não podião ser impedidas contra vontade dos feitores dellas, que hião em nome dos senhorios.» Idem, Decada II, liv. 5, cap. 8.

— *Caseiro, rendeiro*.— *Feitor de uma propriedade rural*.

— *Administrador*, o que administra algum negocio.— «Entreteve a geiste o melhor que pode, de maneira que não ouvesse sangue, e mandou a grão presa ao feitor que trouxesse dobrados lambeis, manilhas, bacias, e outras cousas que tinha mandado que leuasse a elRey e a seus caualleiros, porassi estar em costume.» Barros, Decada I, liv. 3, cap. 2.— «Tornado Ioão de Saa com recado a Pedralvarez, e sobre elle inuiados per elRey dous homens principaes com presente de refresco: ao seguinte dia mandou Pedralvarez ao feitor Aires Correa bem acompanhado com as cousas que leuava pera este Rey, levando adiante do presente muitas trombetas.» Idem, Ibidem, liv. 5, cap. 3.— «Que conueo a Vasco da Gamma leixar em terra com alguma pouquidade disso que leuauo pera compra de mantimentos a Diogo Dias por feitor, Alvaro de Braga por escriuão, Fernão Martins liguoa, e quatro homens do seu seruiço, ate ver em que paraua o despacho do Camorij.» Idem, Ibidem, liv. 4.— «Em quanto o Almirante, passou estas cousas com estes embaixadores d'elRey de Cananor e da christandade de Cráganor: estava o feitor Diogo Fernandez Correa com os officiaes da feitoria que de ca hião ordenados e principalmente cõ Gonçalo Gil Barbosa, dando ordem à carga da especearia.» Idem, Ibidem, liv. 7, c. 7.— «Chegando a Cochij entregou a preza dellas ao feitor e viesse cõ elRey: dizendo que era ali vindo ao que mandasse delle pela noua que tinha dos grandes apercebimentos que o Camorij fazia pera vir contra ao seu Reyno.» Idem, Ibidem, liv. 7, cap. 2.— «O VisoRey depois que espedio os embaixadores de Narsinga como atras fica por ser ja vindo elRey de Cananor pera as suas casas que estauão a huma parte da cidade: ordenou per meio do feitor Gonçalo Gil que se viessem aubos, posto que entre elles ouue as primeiras visitações de sua chegada.» Idem, Ibidem, liv. 9, cap. 4.

— *Intendente*.— *Feitor da fortaleza*.— «Passados alguns dias nos quaes sempre o Almirante teve que fazer em dar audiencia a Mouros que lhe leuauo estes nauios que andauão ao longo da terra, veo lhe cair na mão huma nao que elle esperava, de que tinha noua per algumas perguntas que fazia a estes Mouros, que segundo lhe tinhão dito era do Soldão do Cairo capitão e feitor hum Mouro per nome Ioar Fiquiz.» Barros, Decada I, liv. 6, cap. 3.— «E das outras tres

erão capitães, seu filho Francisco da Nhaya, João de Queirós, e Manuel Fernandez que auia de servir de feitor na fortaleza que se auia de fazer em Çofala, as quaes por serem nauios pequenos mandaua elRey dom Manuel que andassem naquella costa em guarda della e no maneo das cousas do commercio.» Idem, Ibidem, liv. 9, cap. 6.—«E depois que todos se ajuntarão, visto como não podião passar ainda, por que em a nao de Iorge de Mello filho de Pero de Mello Forca, o qual elRey mandava por capitão e feitor com Rui Varella seu moço da camara por eserivão, e outros officiaes pera estarem ali em Moçambique, e que fizessem huma fortaleza com casas pera recolhimento da gente.» Idem, Decada 2, liv. 1, cap. 6.

De feitor a thesoureiro
Ser-me-hia trabalho grande;
Vossa Senhoria mande
Algum remedio, primeiro,
Com que a morte o ferro abrande.

CAM., REDONDILHAS.

—Negociador, commissionario. — «A qual Gauda lhe trouxeram estando ja em çurrate, onde os feitores de Meliquegupi lhe derão de sua parte alguns presentes para Afonso dalbuquerque, que lhe tambem mandara outros per Diogo fernandez, e lhe auiam sua embarcaçam, e matalotagem pera o mar.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 3, cap. 64.—«Porem João da Noua com boas palauras se escusou: dizendo que trazia por regimento d'elRey seu senhor, que primeiro tomasse carga de especearia no lugar onde estiuesses seus feitores que em outra parte alguma, por muitas causas no regimento apontadas.» Barros, Decada 1, liv. 5, cap. 10.—«A primeira cousa que fez foi aos ilheos de Sancta Maria tomando quatro naos de Calecut, as quaes trouxe a Cananor onde, foraõ descarregadas de arroz e mântimentos que leuauão fazendo entrega de tudo ao feitor Gonçalo Gil Barbosa: e os Mouros que nellas vinhaõ deu a elRey de Cananor a seu requerimento por auer ali muitos que eraõ parentes de alguns que viuiaõ em Cananor, a qual cousa elRey estimou em grande honra.» Idem, Ibidem, liv. 7, cap. 2.

—Fornecedor de viveres, commissario encarregado de fornecer o exercito de mantimento. — «Porque estes principes gentios nestas vistas põem muita parte de sua honra, em ser com grande apparato e cerimoniaes a seu vso: mas Lopo Soares não lhe deu tanto vagar, por que tres dias somente se deteu nestas vistas e em prouer algumas cousas ao feitor Gonçalo Gil Barbosa, pera fazer prestes a carga do gengiure e outras cousas que auia de tomar quando tornasse de Cochij.» Barros, Decada 1, liv. 7, cap. 9.

—Official de alfandega, que dá bilhete com clareza dos generos, o qual se apresenta á mesa grande, para por elle serem pagos os direitos.

—Adjectivamente: *Corpo feitor*; homem useiro e veseiro a fazer alguma cousa.

FEITORIA, s. f. (De feitor, com o suffixo «ia»). Emprego, cargo de feitor, local da sua residencia.

—Estabelecimento commercial, principalmente o que está situado em paiz estrangeiro. — «E porem este modo de contractar, he somente acerca das especearias que elles dão aos officiaes d'elRey que ali residem em suas feitorias pera carga das naos que vem a este Reyno: e todalas outras cousas que não são especearia, estas taes são liures e cõmnas pera tolo Portugues e natural da terra poder tractar, o preço das quaes cousas está na vontade dos contrahentes sem ser atado nem taxado a huma justa valia.» Barros, Decada 1, liv. 6, cap. 1.—«E alem destas cinco velas ficarem pera fauor destas duas feitorias, tambem no veraõ alguns meses auiaõ de hir guardar a boca do estreito do mar roxo, pera defender que não entrassem e saíssem per elle as naos dos Mouros de Mecha: que eraõ aquelles que maior odio uos tinhaõ, e que maes impediaõ nossa entrada na India, por causa de trazerem entre as mãos o maneo das especearias que vinhaõ a estas partes da Europa per via do Cairo, e Alexandria.» Idem, Ibidem, cap. 2.—«Por razaõ do qual concerto leixou por feitor Antonio de Saa de Santarem, Rui de Araujo, e Lopo Rabello por escriuães, com obra de vinte homens pera guarda da feitoria que foi huma casa que lhe os governadores da terra ordenarão, e com isto acabado e sua carga feita se tornou a Cochij.» Idem, Ibidem, liv. 7, cap. 3.

—Casa onde se recolhem os feitores, e a fazenda do trato dos mesmos.

—As pessoas que feitorisam a fazenda em algumas terras da Asia, e Africa.

—As fazendas que existem nos armazens dos feitores.

—*Escrivão da feitoria*; empregado da escripturação nos estabelecimentos de feitoria.—«Surto elle diante da cidade mandou em hum batel Affonso Furtado que hia por escriuão da feitoria que se auia de fazer em Çofala, com recado a elRey fazendolhe saber como elRey de Portugal seu senhor lhe mandava que chegasse aquelle seu porto, e lhe desse certos recados: que lhe pedia ouuesee por bem que se vissem ambos.» Barros, Decada 1, liv. 5, cap. 3.

—Armazem de guerra, e munições.—«Onde esteueraõ pouco tempo por a terra ser mui deserta, e somente virem a ella os mesmos Alarues que às vezes vinhaõ ao castello de Arguim, que são Aze-

nêgues, Ludais e Bradarijs: dos ques não se podia auer informação do interior da terra de que elle despraua ter noticia, porque sua tenção nestas feitorias que mandava fazer no sertão, tanto era por saber as cousas delle e poder penetrar as terras do Preste João, e Oriente, como por o resgate do ouro que a ellas concorria.» Barros, Decada 1, liv. 3, cap. 12.—«João da Noua e os outros capitães com as cousas que acharão nesta carta foi para elles hum nouo spirito: sabendo que na India tinhão ja dous portos tão pacificos e tão seguros onde podião tomar carga, como eraõ o de Cochij e de Cananor, e maes tendo là feitoria com officiaes pera isso ordenados.» Idem, Ibidem, liv. 5, cap. 10.—«O qual Pero de Taide mettida em um çapato no lugar da aguada leixou huma carta escripta, em a qual dezia como elle passara per ali, e a causa porque, e tambem auisana a todolos capitães que fossem pera a India, do que Pedralvarez là passara, e que em Mombaça achariaõ cartas suas em uaõ de hum Antonio Fernandez d'egredado que ali estaua, e que a feitoria de Çofala não se assentara, e a causa porque.» Idem, Ibidem.

FEITORIZADO, part. pass. de Feitorizar.

FEITORIZAR, v. a. (De feitor). Reger, e administrar como feitor.

—Negociar.—Feitorizar a compra do assucar.

—Figuradamente: Reger, guiar, aconselhar.

FEITURA, s. f. (Do latim *factura*). Acção de fazer, executar.—«Que ainda nom pagarom, mandamos que paguem o que devem, dêz a feitura desta Hordenaçom en diante, per moeda antiga, ou nova, que se fez ataa o dito dia e Era suso dita, ou per esta moeda de soldo de tres libras e meia, e cincoenta dinheiros por hum, ou cincoenta soldos por hum, ou cincoenta libras por huma, mais ou menos, segundo for a divida.» Ord. Aff., liv. 4, tit. 1, § 1.—«Ou per privilegio, e costume, que se possa desfazer, e dos outros contrautos todos, ou easi contrautos feitos, e celebrados per as moedas, que se fizerom des primeiro dia de Janeiro da Era de mil e quatrocentos e vinte e quatro annos, ataa primeiro dia de Janeiro da Era de mil e quatro centos e vinte e cinco annos, os que som devedores per as ditas moedas, e ainda nom pagarom, mandamos que paguem da feitura desta Hordenaçom en diante.» Ibidem, § 14.

—Creatura, cousa feita.—*O homem feitura de Deos.*

—Feitio.—*Pagou de feitura d'este documento mil reis.*

—Figuradamente: Efeito, obra.—*Feitura d'amor.*

FEIXE, s. m. (Do latim *fascis*). Mólho,

muitas cousas juntas e atadas.—*Um feixe de lenha.*—*Um feixe de herva.*—*Um feixe de palha.*

—*Feixe do lagar*; páu, ou vara que espreme a uva, ou azeitona.

—*Dar varias cousas em feixe*; para mostrar a pouca differença de bondade, e a pouca conta em que as temos.

—*Figuradamente*: Grande porção.—*Um feixe de cuidados.*

FEIXINHO, ou FEIXEZINHO. Diminutivo de Feixe.

† FEJÃO. Vid. Feijão.—«Dos que tem virtude hynoptica faz elle especial menção do sumo de meymendro, de alface, de papoulas, e de galfaons; dos tutanos frescos de bezerro, e de veado; e espuma do leite quando se coze, e dado soro quando se bate do leyte de porca, da enxundia do peixe Luscio, da da lebre; da cera das orelhas do burro na quantidade de hum fejaõ; e do sangue de frango; o que tudo applicado na testa he remedio especifico para provocar o somno.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 394, § 146.

FEL, s. m. (Do latim *fel*). A bilis dos animaes, humor amarello, contido n'uma pequena bexiga adherente ao figado.

—*Figuradamente*: Liquido amargo.

Que mágoas tão chorosas que diria!
Que palavras tão miserás e tristes
Para o Ceo, para a gente espalharia!
Pois que seria, Virgem, quando vistes
Com *fel* nojoso, e com vinagre amaro
Matar a sêde ao Filho que paristes?

CAM., ELEGIA 11.

—«A vinha que deo espinhos, e nvas amargosas, mereceo ser destruida: que merecerei eu, que não só dei espinhos, e fel simplesmente, senão espinhos que atravessassem a cabeça de meu Salvador, e fel de anargura que lhe atormentasse a lingua?» Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes, pag. 104.

—*Figuradamente*: O fel da tristeza.

—*Ódio, rancor.*—*Coração cheio de fel.*

—*Pedra do fel*; calculo, que costuma crear-se no fel.—«A Pedra; que costuma algumas veses achar-se no ventre, ou na vexiga do fel no mes de Mayo, cura a Ictericia; exhibida em vinho he especifico contra as suppressoins da urina; quebra as pedras, e preserva dellas se se lançar de infusão no vinho do uzo. A pedra do fel feita em pô he hum insigne Erthino.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 403, § 24.

—*Termo de Botanica*. Fel da terra; herva muito amarga, centaurea menor.

—*Termo de mineralogia*.—*Fel de Spaltho*. Pedra dura, de varias cores, usada como fundente nos trabalhos das minas.

† FEGITE, s. m. Termo de Botanica. Genero de plantas dicotyledoneas, da familia das umbelliferas, composto de uma só especie.

† FELAFTON, s. m. Termo de Philo-sophia. Nome de um syllogismo, cujas tres proposições são dispostas de modo que a maior seja universal negativa, a menor universal affirmativa, e a consequente particular negativa.

† FELD-MARECHAL, s. m. Nome de uma graduação militar em varias nações, equivalente ao posto de marechal de França ou capitão general de Hespanha.

† FELDSPATHICO, *adj.* (De feldspatho, com o suffixo «ico»). Que contém feldspatho.

† FELDSPATHO, s. m. Termo de mineralogia. Mineral que tem por caracter commum o ser composto de dois silicatos, um de alumina e outro de alcali, que são o feldspatho de potassa, de soda, e de lithina.

—*Feldspatho apyro*; nome antigo do silicato aluminoso anhydro.

—*Feldspatho aventurino*; é verde com manchas brancas, e de um roxo forte, salpicado de pontas reluzentes e amarellas.

—*Feldspatho azul*; variedade azul do phosphato de alumina.

—*Feldspatho terroso*: materia branca e terrosa que procede da decomposição dos feldspaths.

—*Feldspatho vitreo*: feldspatho de potassa de uma bella côr verde.

—*Feldspatho voggio*; rocha branca esverdinhada que fórma a base de um porphylo nos arredores de Saint-Bresson.

FELGA, s. f. Torraõ desfeito, ou muido.

—*Figurada e popularmente*: Desarranjo, desordem, confusão, desarrumação.—*Está tudo n'uma felga.*

—*Termo da provincia do Minho*. As raizes daservas, apanhadas no encinbo, depois de lavrada, e estorroada a terra.

FELICE, *adj. de 2 gen.* Vid. Feliz.—

«Quer dizer, Que o Emperador Cesar Augusto, Trajano, vencedor de Missa, e Dacia, Pio, felice, invencivel, Augusto Pontifice Maximo, Tribuno do Povo, Proconsul quatro vezes, Consul duas, se poz aquelle padraõ, do qual à Cidade Imperial de Braga são vinte e seis mil passos.» Monarchia Lusitana, liv. 5, cap. 11.—«Estas palavras moverão o animo de muyta gento, posto que não movessem o de Calphurniano, e alguns se couvertêraõ à Fê de Jesu Christo. No tormento do equleo, ou cavalete, e tochas acesas, cujas chamas a Santa menina tomava na bocca as vezes que podia, acabou o curso de seu martyrio, vendo alguns dos presentes sair sua felice alma em figura de pomba, e penetrar o Ceo, onde a esperava aquelle Esposo, por quem engeitara os da terra.» Ibidem, cap. 22.

He Dom Fuas Roupinho, que na terra
E no mar resplandece juntamente
Co'o o fogo, que accendeo junto da serra
De Abyla, nas galés da Maura gento:

Olha como em tão justa e sancta guerra
De acabar pelejande está contente:
Das mãos dos Mouros entra a felice alma
Triumphando nos Ceos com juxta palma.

CAM., LUS., cant. 8, est. 17.

—«Outras moedas houve, que descobrirão os felices successos da Guerra: como foi a Imagem de Claudio Cesar, que inculpida em muytas do seo tempo, mostrava aquella grande Victoria, (como entende Erizzo. 3.) que os Romanos alcançaraõ dos Barbaros.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 157, § 7.

FELICEMENTE, *adv.* De felice, com o suffixo «mente». Felizmente.

FELICIDADE, s. f. (Do latim *felicitem*). Contentamento, alegria.—«Venha embora a tempestade de trabalhos, e perseguiçoens; servirá de abalar a arvore, para se arrancar despois mais facilmente: Oh men Deos, e Senhor, não quero as felicidades desta vida, que fazem a morte trabalhosa: quero os trabalhos, que a fazem feliz.» Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes, pag. 397.—«Ao segundo disse ao ouvido esta só palavra: E despois? Como quem diz: E dado que consigas todas essas felicidades imaginadas, não vês que tudo ha de parar na morte? E o moço lhe ficou tão impressa esta palavra, que não podia despegalla da imaginação, e não descaçou até se não converter de todo a Deos.» Item, Ibidem, pag. 491.—«De que uso podem servir os Prados, e os Bosques aos homens que tem huma alma immortal? E pelo que respeita ao titulo, que felicidade, ou que satisfação lhe pôde dar a vaidade de hum nome, ou a simplicidade de huma syllaba?» Cavalleiro de Oliveira, Cartas, liv. 3, n.º 60.—«Não ha homem que mereça esta felicidade, nem julgo que haja algum que a espere sem que seja temerario.» Item, Ibidem, liv. 3, n.º 33.

—*Satisfação, gosto, satisfazimento.*—«Primeiro: cuidaõ os homens, que padeecer trabalhos nesta vida, he grande miseria sua; e o abundar em riquezas, honras, e deleites, he grande felicidade: E por tanto, de tudo aquillo que soa a padeecer, fogem quam longe pôdem.» Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes, pag. 318.—«Como eu não tive ainda a felicidade de ver o Thesouro do Imperador, onde disem que se acha esta medalha, vos advertirey aqui como cousa particular, que falando Monconis pela boca do Arcebispo de Mayença, diz que a medalha tem a figura de Mercurio, ao mesmo tempo que muitos Autores disem que tem a de hum moço nu como ja referi seguindo Qwolfer, que fala daquella peça como testemunha de vista.» Cavalleiro de Oliveira, Cartas, liv. 3, n.º 8.

—*Summa alegria, summo prazer.*—«Mas como esta soberba se estendesse,

a tratar rigorosamente os Soldados, que forão causa de sua felicidade, e matasse cõ piquenas occasiões, alguns Côsules e pessoas sinaladas na Republica Romana, se lhe amutinarão certas Legiões, e a seu despeito, elegêraõ a Quarcino, como lhe chamão alguns, ou Tico, como quer Julio Capitulino.» *Monarchia Lusitana*, liv. 1, cap. 16. — «Segunda: porque a alma, que perder este bem, não fica no estado, em que de antes se achava: senão, que passa de extremo a extremo totalmente oppostos; isto he, de summa felicidade a miseria summa; de huma eternidade de gloria, a outra de penas.» Manoel Bernardes, *Exercicios Espirituaes*, pag. 328.

— Ventura, dita. — «Advertiraõ alguns que na lingua Hebraica, a mesma raiz significa delicias, ou felicidade, e mais cinza.» Manoel Bernardes, *Exercicios Espirituaes*, pag. 266. — «Na inferior, onde está o inferno, tudo são tormentos sem mistura alguma de deleites: na suprema, que he o Ceo, tudo são felicidades, sem mistura alguma de tormento: mas a do meyo, que he a terra, foy conveniente, que participasse de huma, e outra, e houvesse nella gostos interrompidos com pezares, descanso com trabalhos, ventura com misérias.» *Idem*, *Ibidem*, pag. 329. — «Sabeis porque? Porque no meyo da sua felicidade teria o desgosto de ser reputado por indigno do que lograva por todos os que tem a fortuna, e a honra de vos conhecer.» Cavalleiro d'Oliveira, *Cartas*, liv. 3, n.º 33.

— Gloria, bemaventurança. — «Mas se pultada esta felicidade junto com sua vida, succedeo no Pontificado Agapito II. e a elle José XII. por cuja morte os de sua facção elegêraõ a Benedicto Diácono Cardeal, que avendo-se de contar entre os Põitífices, fora quinto do nome; e os da parte que melhor sentia, deraõ seus votos a Leão VIII. que com trabalhos, e inquietações sustentou a dignidade, hum anno, e quatro meses.» *Monarchia Lusitana*, liv. 7, cap. 25. — «Deos é luz: o peccado trevas; Deos summa ordem: o peccado summa desordem; Deos a mesma razão: o peccado a mesma semrazão; Deos he o ser: o peccado he o não ser; Deos a felicidade infinita: o peccado a infinita miseria.» Manoel Bernardes, *Exercicios Espirituaes*, pag. 119. — «Porque se vosso amor vos obrigou a tomar parte tão grande de minhas misérias temporaes; como vos não obrigará a dar-me parte em vossa felicidade eterna? Se por amor do homem morre hum Deos; como por amor de hum Deos não vivirá o homem?» *Idem*, *Ibidem*, pag. 245. — «Este pois foy hum dos altos fins da instituição deste augustissimo Sacramento, ao qual por isso chama a Igreja penhor da gloria vindouca; e no mesmo sentido os SS.

Padres lhe dão os nomes de Arrhas da vida eterna, Indicio da felicidade que esperamos, Presagio da divina misericordia, que he salvação das almas; Semente da vida, Medicamento da immortalidade, e outros semelhantes.» *Idem*, *Ibidem*, pag. 332. — «Oh meu Creador infinitamente justo, porém igualmente misericordioso: não permittais, que já vos deixe a vós, por me buscar a mim: porque, sendo vós a mesma vida, e felicidade, claro está que fóra de vós não hei de achar vida, senão morte; não hei de achar felicidade, senão miseria.» *Idem*, *Ibidem*, pag. 388.

— Fortuna, prosperidade. — «Passou a corrente do Douro, sem achar naquella Comarca até Coimbra lugar que lhe resistisse, nem pessoa que deixasse de aceitar voluntariamente seu Imperio, porque sendo (como já vimos) todos os moradores de Portugal, ou Suevos ou aparentados com elles, tinhaõ por felicidade tornarem a ser governados pelos Reys de sua propria nação, de quem ao fim eraõ melhor vistos e tratados, que de Godos e Romanos, cujo senhorio era mais imperioso, e meos afabel, em fim como de estrangeiros.» *Monarchia Lusitana*, liv. 6, cap. 9. — «Se eu não temesse importunar a V. S. lhe faria muitas veses semelhantes protestaçoens, porem como por meyo das palavras não espero merecer o titulo de criado de V. S. contente-me de o ser no meu coração, da onde se expdem os annuncios das felicidades que lhe desejo por força de huma payxão ardente, e muy sincera.» Cavalleiro de Oliveira, *Cartas*, liv. 3, n.º 1. — «Por este, e por outros muytos modos emgana, e allucina o Demonio a mayor parte do Mundo; porque como os homens se podem habilitar pella virtude, para occuparem a cadeira, que Losbel perdeo pella soberba; invejozo este de tanta felicidade, solicita incessantemente para aquelles a mayor ruina.» Braz Luiz d'Abreu, *Portugal Medico*, pag. 596, § 57.

— Bom exito, successo. — «Como eu não tenho a honra de tratar estas Senhoras, não espero o milagre de que appareção no meu, porem he certo que para meditar, e para estudar só nelle acho que tenho mais devoção no que contemplo, e mais felicidade no que componho, ou no que aprendo.» Cavalleiro d'Oliveira, *Cartas*, liv. 3, n.º 27. — «Meu Senhor. Pergunta-me V. S. porque não parte o Coronel... ** ... para a Campanha? Para poder servir a V. S. o perguntey hontem a diversas pessoas que mo não souberão diser, porem chegando a casa com desejo de dar satisfação de mim, e tendo ouvido muitas veses que tudo se acha nos Livros a elles fiz a pergunta, e encontrey a resposta em Ovidio, parece-me que com felicidade.» *Idem*,

Ibidem, liv. 3, n.º 42. — «O conhecimento desta differença condus muyto ao Medico para a felicidade das curas; porque no morbo *per consensum* devem applicarse os remedios aparte aonde existe a causa, e não a queixa; o que não milita no morbo Idiopatico.» Braz Luiz de Abreu, *Portugal Medico*, pag. 163, § 25. — «E sem mais outra farragem de varios remedios com que os AA. costumão acudir a estas queixas, com a continuação de mais algumas sangrias, e com o repetido uzo de huma minha agoa, a que chamo *Agoa de Inglaterra Opiada*, que he hum insigne remedio antefebribil, fixante, e pacativo, (como a experiencia mostrará com mayor dezoempenho, do que o empenho, com que eu a inculco, aquem em semelhantes cazos se rezolver a uzar della;) se desterrarão com felicidade os crescimentos, e se venceo totalmente a dysenteria.» *Idem*, *Ibidem*, pag. 208, § 204. — «Costuma porem terminarse com felicidade esta queixa algumas vezes por suor copioso calido assim da Cabeça, como de todo o corpo sendo em dia critico: ou por copia grande de urinas na declinação do morbo; ou por transposição da materia em dia decretorio da Cabeça para as outras partes inferiores, especialmente para trás das orelhas, aonde se fazem as parotidas.» *Idem*, *Ibidem*, pag. 461, § 37.

— A felicidade eterna, a salvação.

FELICISSIMAMENTE, *adv. superl.* de Felizmente. — «O mesmo D. tras varios cazos de modorras que venceo felicissimamente mandando purgar os doentes com cinco onças de agoa ordinaria em que tenha estado de infuzão por espaço de huma hora somente, meya outava de trochiscos de Alhaandal. Aos que regeitaõ esta purga por ser insignemente amargoza; aconselha se preparem com os seguintes xaropes.» Braz Luiz d'Abreu, *Portugal Medico*, pag. 489, § 171.

FELICISSIMO, *adj. superl.* de Felice, e Feliz. — «Quer dizer, Que aquella columna se levantou em honra de Marco Aurelio, Antonio Pio, venturoso, Augusto, Pontifice Maximo, Tribuno do povo duas vezes, e outras duas Consul, Proconsul, pay da Patria, fortissimo, e felicissimo Principe, filho do Grande Antonino Pio Emperador, e neto do soberano e piedoso Septimio Severo.» *Monarchia Lusitana*, liv. 5, cap. 15. — «E assi nenhuã cousa há, que se deua estimar nas cousas humanas, senão poleirem ser materia e occasião de contentar a Deos, ou deixandoas, ou vsádo dellas como Deos máda pôtera S. Agostinho, que estando Adão no felicissimo estado da innocencia pos nome a sua molher Virago, e depois que pecou e foi condemnada, ella, e elle por sua causa á morte, lhe pôs nome Eva.» Paiva d'Andrade, *Sermões*, part. 1, pag. 156.

FELICITAÇÃO, *s. f.* (Do thema felicita, de felicitar, com o suffixo «ação»). Acção de felicitar alguém; congratulação, emboras, parabens.

FELICITADOR, *adj.* (Do thema felicita, de felicitar, com o suffixo «dor»). Que felicita, dá parabens, emboras, que congratula.

— Que fez feliz alguém.

FELICITAR, *v. a.* (Do latim *felicitare*). Fazer feliz, bemaventurar, afortunar, aditar, ser favoravel. — «Isto experimentão, e isto tem os Medicos Dogmaticos, e racionais: são nobres pella Sciencia, que profissão; por ser legitima, e verdadeira Sciencia; como vimos: são nobres pella virtude, que cultura; porque todo o Medico na prolligação das queixas, deve seguir a virtude para felicitar as curas; tomando o exemplo do melhor dos Medicos, Christo; de quem sabia primeiro a virtude, que a Medicina: I. *Virtus de illo exibat, et sanabat.*» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 253, § 89.

— Cumprimentar, congratular, dar parabens, emboras.

— Felicitar-se, *v. refl.* Congratular-se, comprazer-se.

FELINO, *adj.* (Do latim *felinus*). Termo de historia natural. Que tem semelhança com o gato.

FELIX, *adj.* 2 *gen.* (Do latim *felix*). Vil. Feliz. — «Esta curiosa materia deve ter o Medico racional exactas comprehensoens, pello myto, que conduz para a devida applicação dos remedios, e feliz successo das curas; porque he certo, como todos confessão, e experimentão, que a diversa indicação de remedios diversos, não só se toma da varia idea das queixas, mas tambem da varia constituição das Complexoens.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 337, § 182.

FELIXMENTE, *adv.* (De *felix*, com o suffixo «mente»). Felizmente. — «Douda, para o Medico alcançar felizmente o fim da Arte, que he a saude dos enfermos; deve, como catholico, tomar os principios da Deos. A esta Theologia chegou até o lume natural dos mesmos Gentios.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 233, § 29. — «E observou este grande Medico, que a todos os que tratou assim desde o principio, nem hum só morreu; e costumando dantes as parotidas apparecer no nono, e decimo dia, nos que purgou antes do septimo não sahião os tais tumores se não do quatorze por diante; e todos se terminarão felizmente com o methodo seguinte.» Idem, Ibidem, pag. 578, § 54.

FELIZ, *adj.* 2 *gen.* (Do latim *felix*). Dotado de felicidade, afortunado, choso. — «E miseravel homem, que se viver até o fim do mundo, até então se ha de enganar com o mundo! Se toda a vida ha o homem de padecer, para que a dezoja larga, ou porque a espera feliz? Desen-

gane-se já, e aprenda a lição, que todos os dias lhe estão metendo na cabeça suas mesmas experiencias.» Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes, pag. 236.

Oh! Musa a mais *felis*! Quem te apadrinha?
Que já sinto sahir-me a voz do peito
Menos gelada, do que d'antes vinha.

J. X. DE MATTOS, RIMAS, p. 258, 3.^a edição.

— Abençoado, bemditoso. — «Em segundo lugar considerarei, como a pouco tempo, que Adão lograva este feliz estado, de sua livre vontade desobedece» a seu Creador por suggestão de Eva, e Eva pela da serpente: E o mesmo foy provar daquelle pomo, que despenhar-se desle o alto desta felicidade, em um abyssmo profundo de misérias.» Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes, pag. 159.

FELIZMENTE, *adv.* (De *feliz*, com o suffixo «mente»). Com felicidade.

FELLEO, *adj.* (De *fel*). Pertencente, ou que diz respeito ao fel.

FELIPODIO. Vid. Polypodio.

FELLONIA, ou **FELONIA**, *s. f.* (Do latim *fellonia*). Offensa d'um vassallo para com o seu senhor, ou reciprocamente do senhor para com um seu vassallo.

— Por extensão: Toda a sorte de crimes, em que se attenda contra a pessoa de outrem; à excepção do crime de lesa magestade.

FELPA, *s. f.* Pello, ou cabello.

— Tecido com cabos de fios por um, ou por ambos os lados de seda, lã, etc.

— Termo de esparteiros. Tapete de esparto com cabos de fios, para pôr os pés, limpal-os da lama, etc.

— Termo de botanica. A lanugem ou cotão de certas folhas, ou fructas.

FELPADO. Vid. Felpudo.

FELPECHIM, *s. m.* Panno ingloz, de lã, imprensado a ferros quentes.

FELPUDO, *adj.* (De *felpa*, com o suffixo «udo»). Que tem felpa, cabelludo; pelludo como pellucia.

FELTRADO, *part. pass.* de Feltrar. Vestido de feltro.

FELTRAR, *v. a.* (De *feltro*). Preparar os materiaes para d'elles fazer o feltro.

FELTRO, *s. m.* (Do latim *filtrum*). Espécie de panno não tecido, mas unido, e feito como o panno dos chapéos.

FELUGEM, *s. f.* Vid. Fuligem.

FEMEA, *s. f.* (Do latim *femina*). Todo o animal do sexo feminino. — «Acérea dos bigodos ha outros muitos appointamentos; mas, porque agora se não podem gastar, ficarão postos para outro dia, que não serão maos para uma merenda na horta Navia com dois pares de lagostas femeas, mercadas pela matasteria, com borra-chinha de vinho palhete que chama o vento a terra.» Fernão Soropita, Poesias e Prosas Ineditas, pag. 71. — «A Pedra, que costuma acharselhe algumas vezes no coração, no ventriculo, ou nos intestinos,

tem as mesmas virtudes, e excellencias que a pedra Besoar; como tem Cratao, 7. e Bauhino. 8, Zacuto Lusitano. 9, a pretere a todas. A Pedra que se acha no utero das Femeas he unico remedio para todos os affectos das Gestantes.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 313, § 26. — «Merece diferentes nomes, segundo a diversidade das idades; porque aos mais pequenos de athe hum anno, chamamos, Vitelas; aos de dous, Novilhos; aos de tres, Baserros; e aos de quatro, Touros. As Femeas se dizem Vacas; e com este mesmo nome se distribue nos açougues toda a carne deste Animal, ou seja femea, ou seja macho, com tanto que seja castrado. Idem, Ibidem, pag. 399, § 2.

— Mulher, dama, rapariga. — «Teve Constantino cinco filhos, tres Varões, e duas femeas, cujos nomes erão Constantino, Coastancio, e Constante, Elena, e Constanca; e porque entre os filhos não recrecossem discordias depois de sua morte, os deixou a todos feitos Cesares em companhia de Dalmacio seu Sobrinho, repartindolhe o Imperio em fórma, que a Constantino que era o mayor, ficou Espanha, França, Inglaterra, e Alemanha.» Monarchia Lusitana, liv. 5. cap. 24. — «Quando eu vi tal desarranjo, antes que os herpes lavrassem mais, foi-me necessario obedecer aos sobresaltos de duas femeas, que tinha a meu cargo; e, por meio de esquadroes, dei com ellas no chariz da Priguiza, onde nos metemos em uma muleta, em peler dos mais formosos sete covados de mulato que mediram nunca na feira das Virtudes.» Fernão Soropita, Poesias e Prosas Ineditas, p. 14.

— Figuradamente: Meretriz, mulher de partido.

— A peça da dobradiça onde se embebe o espigão do macho.

FEMEAGO, *s. m.* (De femea, com o suffixo «ago»). Termo popular. As femeas, as mulheres de partido.

FEMEAL, *adj.* de 2 *gen.* Feminil.

FEMEIRO, *adj.* (De femea, com o suffixo «eiro»). Diz-se do macho dado ás femeas.

FEMENÇA, *s. f.* ant. Diligencia, actividade em fazer alguma cousa; attenção.

— Esfemença. — «Hy esta noite contra o Castello, e senti com femença que lugar hé, e a gente que se hy aloja.» Chronica do conde de D. Pedro, liv. 1. cap. 25, em Viterbo, Elucid.

FEMENÇAR, *v. a.* ant. Haver-se, olhar, considerar, obrar com femença.

FEMENINO. Vid. Feminino. — «Entra a Medicina Menistrante; e como inimiga domestica pertende fazernos guerra mais prolligada; intentando que não se distinga o mechanico do nobre, o servil do doutrinal, e o ministrante do dogmatico: O Cirurgião aspira ao character de Doutor: o saugrador revestese de leccenciado: o

Boticario presume de Cidadão; o cristalheiro meto-se a condiscipulo; e ultimamente a Parteira he o oraculo das gestantes, e a mezinheira Circe de todo o genero femenino, e athe o alveitar perdendo ser camarada de Apollo, ou socio de Esculapio.» Braz Luiz de Abreu, Portugal Medico, pag. 114, § 59. — «Apenas sahimos da idade da infancia nos obriga a Natureza a conhecer o Amor, o qual entre os Povos Barbaros, e entre as Naçoens civilisadas exercita igualmente o seu Imperio. Todos os homens geralmente respeitão, e amão o Sexo femenino tributando-lhe aplausos, e adorações.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 2, n.º 40.

FEMENTIDO, *adj.* O que falta á fé jurada, perfido, perjuro, tredo.

Mas era esta alegria hum perigoso
Estado para Almeno entristecido;
E por isso a deixava pressuroso,
Buscando outro lugar: contra Cupido
Claramente exclamava, e o arguia
De contrario, d'astuto e *fementido*,
Do quando em quando a frauta que tangia,
Numeros dava ao ar tão docemente,
Que as aves provocava a melodia.

CAM., EGLOGA 7.

— **Figuradamente**: Traidor. — *Os fementidos fados.*

FEMEO, *A*, *adj.* Termo poetico. Feminino.

FEMIA. Vid. Femea.

De quantos animaes sustenta a terra
Nunca tanta crueza foi usada;
Luda que tenham huns com outros guerra,
Nunca do macho a *femia* he lastimada:
Anda a cervã co'o cervo por a serra,
A novilha do touro acompanhada,
Á lconeza o leão defender preza:
Vós sós quebrais as leis da natureza?

CAM., OITAVAS.

FEMINELA, *s. f.* Termo de artilheria. Peça de madeira, que une a cocharra, ou massa do soquete, e lanada ás suas hastes.

FEMINEO, *adj.* (Do latim *femineus*). Proprio do sexo feminino, mulheril, feminil. — «A segunda especie he quando o hermaphrodita tem o sexo femineo perfeito, e alguma exerecencia carnea sobre o pecten, com pouca apparencia de sexo viril.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 12, § 38.

— *A natureza feminea*; os orgãos da geração da mulher.

FEMINIDADE, *s. f.* Molleza, fraqueza feminil.

FEMINIL, *adj. de 2. gen.* Vid. Feminino.

Ja para ti, ó virgem bella e branda,
Com huma singular velocidade,
Juntar se vja d'huma e d'ontra banda
De *feminil* nobreza tenra idade;
As mãos apparellhar o Rei ja manda;

Ja nellas se recolhe a virgindade;
Ja dão para Bretanha ao vento velas.

CAM., OITAVAS.

— «Quatro são as especies dos Androgynos: a primeira he quando o hermaphrodita tem o sexo viril perfeito, e valido, e o feminil imperfeito; porque só no perineo, ou interfemineo tem huma rima da forma da vulva, ou via ordinaria, mas pouco pervia, ou manifesta, e sem uzo, assim para a seminação, como para a exereção da urina.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, p. 12, § 38.

FEMININO, *adj.* Proprio de femea, de mulher.

Oh *feminina* simpreza,
Dondo estão culpas a pares,
Que por hum Dom de nobreza,
Deixão dôes da natureza,
Mais altos e singulares!
Hum Dom, que anda enxertado
No nome, e nas obras não,
Fallo como experimentado;
Que sitim desta feição
Eu tenho muito cortado.

CAM., REDONDILHAS.

— Termo de Grammatica. *Nome do genero feminino*, o que significa da sua especie, os individuos femeas.

— Termo d'Astrologia. *Planeta feminino*, aquelle em que domina mais a humidade que o calor. — «Os homens dotados desta complexão são de sua natureza phlegmaticos frios, e humidos; porque o Planeta de quem tomaõ a denominação he frio, humido, aquatico, nocturno, e feminino; vario nas mudanças, admiravel nos influxos, e o astro mais vizinho a nós; por estar collocado no primeiro Ceo: Elle produz os vegetais, elle communica humidade às terras, e elle em fim he o que com mais força domina, e influe nos corpos dos viventes; fazendo no ponto das suas mudanças, mais sensiveis os effeitos da sua acção.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 335, § 164.

FEMORAL, *adj. 2. gen.* Termo de Anatomia. Pertencente ao femur.

FEMUR, *s. m.* (Do latim *femur*). Termo de Anatomia. O osso da coxa da perna.

FENDA, *s. f.* Fisga, greta, racha.

FENDEADOR, *s. m.* (Do thema *fende*, de *fender*, com o suffixo «dôr»). O que fende, abre ou racha.

FENDELEIRA, *s. f.* Especie de cunha de ferro para talhar, ou *fender* as barras d'este metal: talhadeira.

FENDETE, *adj. 2. gen.* (Part. act. de *Fender*). Que fende.

— *S. m.* Golpe, ou cutilada forte.

Diabo. Oh que valentes levadas!
Erud. Inda isto não he nada:
Dêmos outra vez caçada:
Contra sus, ora hum *fendete*;

E cortando largamente,
Eis aqui a sexta guarda.

GIL VIC., AUTO DA BARCA DO INFERNO.

FENDER, *v. a.* (Do latim *findere*). Abrir, cortar, rachar, romper a continuidade das partes de algum corpo solido. — *Fender a lenha.*

— **Figuradamente**:

Tal a donzella está: o amante chora
Surdo a seus ais, seus prantos maviosos,
C'o o silencio somente os Ceos implora,
Com elle accusa os fados rigorosos:
Pôde no amante a sombra encantadora
Da gloria mais, que os laços amorosos;
Mas do silencio a mágua se desprende,
E com taes queixas os penhascos *fende*.

J. AGOSTINHO DE MACEDO, O ORIENTE,
cant. 3, est. 63.

— **Retalhar, atravessar, cortar.** — *O rio fende a cidade.*

— **Sulcar.** — *O navio fendia o mar.*

— **Fazer aberta, separar.**

N'hum valle ameno, que os onteiros *fende*,
Vinhão as claras águas juntar-se,
Onde huma meza fazem, que se estende
Tão bella, quanto pode imaginar-se:
Arvoredo gentil sobre ella penca,
Como que prompto está para afeitar-se,
Vendo-se no crystal resplandecente,
Que em si o está pintando propriamente.

CAM., LUS., cant. 9, est. 55.

— **Fender anca pelo meio**; estar muito gordo, e com o viço dos cavallos gordos, etc.

— **Fender-se**, *v. refl.* Rachar, gretar, abrir. — *A madeira fende-se com o calor.*

FENDIDO, *part. pass.* de *Fender*.

Contra o por receber e recebido,
Vende-se por discreto á rapariga,
E vai-se como cantaro *fendido*.

FERNÃO SOROPITA, POESIAS E PROSAS INEDITAS, pag. 52.

— «Foi este bruto tão venerado dos Antigos, (segundo escreve Varrão), que tinha pena de morte aquelle, que o matava; e na Italia o celebrarão tão, que dizem alguns haver sido chamado de *Italos*, que significa *Touro*; e outros, que primeiro se chamou *Bobus*, que quer dizer *Boi*; era o Touro na Ley de Mousès animal accomodado para os sacrificios por ser ruminante, e ter o pé fendido.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 400, § 5. — «A forma deste vistoso Animal he tão ordinariamente observada entre os homens, como elle he commum em quasi todos os Montes, bosques, e valles da Terra: os olhos grandes, e superficiaes, o pescoço delgado, o lombo grosso, a cauda curta; as pernas compridas, e delgadas, os pés fendidos, os narizes com quatro ventas, orelhas pequenas, coração grande, como de animal medroso; e ultimamente a armação

com qua adorna a cabeça, sobre todo o encaecimento vistosa; na qual conta, e disconta os annos da vida pelo numero das pontas.» Idem, *Ibidem*, pag. 309, § 2.

FENDIMENTO, *s. m.* (Do thema fende, de fender, com o suffixo «mento»). Acção de fender; de abrir.

FENDINHA, *s. f.* Diminutivo de Fenda.

FENECER, *v. n.* Acabar, findar, terminar. — «É a primeira terra que tomou, foi huma serra, a que os da terra chamão Darzina, que vae fenecer em Adem, e seria dali pouco maes de quinze leguas, e ao seguinte dia com tempo fresco foi ter ao seu porto.» Barros, *Decada 2*, liv. 7, cap. 7.

Mas depois que deixou entrar consigo
Illicito desejo e pensamento,
De sua quietação tão inimigo;
A toda a patria poz em detrimeto
Com mortes de parentes e de irmãos,
Com crúz incendio, e grande perdimeto;
Nisto *fenecem* pensamentos vãos:
Tristes serviços mal galardoados,
Cuja gloria se passa d'entre as mãos.

CAM., EGLOGA 2.

—«E nisto fenecerá o Auto, com musica de chocalho e buzinas, que Cupido vem dar a huma alfeloeira a quem quer bem; e ir-se-hão vossas mercês cada hum para suas pousadas, ou consoarão cá com-noseo disso que ahí houver.» Idem, *El-Rei Seleuco*, *Prol.*

—*Fenecer a demanda*, findar, não subir a outra instancia.

—Morrer.

FENECIDO, *part. pass.* de Fenecer.

Eu irei, filho, buscar-vos
Por esses montes, por hi,
Ou a perder-me, ou cobrar-vos;
Que morte que quiz matar-vos,
Quero quo me mate a mi,
Onde foste *fenecido*.
Seja tambem vosso pre;
Ser-me-ha acontecido,
Como a virote que vae
Buscar outro que he perdido.

CAM., FILODEMO, act. 3, sc. 4.

FENECIMENTO, *s. m. ant.* (Do thema fenece, de fenecer, com o suffixo «mento»). Acabamento, fim.

FENESTRADO, *adj.* (Do latim *fenestratus*). Termo cirurgico. Golpeado.—*Compressa fenestrada*.

—Termo de botanica. Cheio de buracos.—*Folhas fenestradas*.

FENICE. Vid. Phenicio.

FENICIO. Vid. Phenicio.

FENICULO. Vid. Funcho.

FENIS, ou **FENIX**. Vid. Phenis.

FENO, *s. m.* (Do latim *fenum*). Herba que cresce nos campos e serve para pasto de bestas.—«O Justo enthesoura no Ceo ouro, prata, e pedras preciosas de virtudes: o peccador ajunta debaixo da terra feno, palha, e immundicia de peccados, que he o mesmo que enthesourar no Inferno ira de Deos. Ao Jus-

to dá Deus huma graça por outra graça: ao peccador por hum peccado deixa cahir em outro peccado.» Manoel Bernardes, *Exercicios Espirituaes*, pag. 340.
—Figuradamente: Couda de pouco ser, e duração.

—**ADAG.**: «Traz feno no corno»; faz mal quando menos se espera, não é seguro.

FENOGREGO, *s. m.* (Do latim *fenum grecum*). Termo de botanica. Planta, conhecida tambem com o nome de alforvas.

FENOMENO. Vid. Phenomeno.

FENTAL. Vid. Fetal.

FENTO. Vid. Peto.

†**FENUGREGO**. Vid. Fenogregio.—«Tem tambem bom uzo as emborcaçoens, irrigaçoens, ou lavatorios (ainda que na Cabeça não são muyto louvados em razão da mixtura da agoa) feitos de Cozimento de macela, de endros, de coroa de Rey, de mangerrona, de serpaõ, de botenica, de rosmaninho, de pão Indico, de raiz da china, de sassafrás, de alecrim, de salva, de erva cidreira, etc.; a que pode juntarse vinho generozo, agoa ardente, ou algum dos oleos sobreditos, ou se antes se quizer formar emplastro, ou cataplasma se juntará ao cozimento farinha de cevada, de fenugreco (ou hervinha), etc.» Braz Luiz d'Abreu, *Portugal Medico*, pag. 199, § 173.

FEIO, **FEIO**, ou **FEYO**, *A, adj.* (Do latim *foedus, a, um*). Desagradavel á vista, mal parecido, não formoso, disforme.

—Figuradamente: Vergonhoso, torpe, indecente, moralmente.—*Vicio feio*. —«Poís que fea, e enorme ficarias com tantos peccados? Quam merecida tinhas tua condemnação em companhia dos demonios?» Manoel Bernardes, *Exercicios Espirituaes*.

—*Palavras feias*, isto é, deshonestas.

—*Que causa horror*. —*A feia morte*.

FÉPERJURO, *A, adj.* Que falta á promessa, que quebrou a fé e a promessa.

FERA, *s. f.* (Do latim *fera*). Animal feroz, carniceiro, não domado.

Aquí (formosas Nymphas) vos pintei
Todo d'amores hum jardim suave;
D'águas, de pedras, d'árvores contei,
De flôres, d'almas, *feras*, de huma, outra ave.

CAM., EGLOGA 8.

Bem conheço que o corpo assi perdido,
Como de illustre tumulo carece,
Será de brutas *feras* consumido.
Mas consola-me, emfim, que se parece
Ao grande bisavó, que por a vida
Real, a sua á Maura lança offrece.

IDEM, EGLOGA 10.

Mas, se lhe dava as mansas *feras* vivas,
Mortas lhe dava as que por natureza,
Sem domar-se, são bravas, ou esquivas.
Certo dia achei eu n'huma aspereza,
Sem mãe, hum cervo branco e pequenino;
Trouxe-lho; ella o criou; inda hoje offréza.

IDEM, EGLOGA 11.

Filho meu, nascido em dura
Cruel constellação, tu nestes montes
Ficas sem sepultura dando a *feras*
E carneiras aves hum tal corpo.

CORTE REAL, NAUFR. DE SEPULTEDA, canl. 9.

—«Despojado já da vida o Santo corpo, e querendo os Gentios que não ouvesse delle memoria, o lançarão ás feras, que tiverão mais respeito ao Santo morto, do que os homens racionaes lhe tiverão vivo, deixando sem lhe tocarem, nem fazerem dano.» *Monarchia Lusitana*, liv. 5, cap. 7.—«Erro seria por certo (respondeo Santa Liberata) desemparar a ley de hum Deos, que antes de o conhecer, nos salvou de tão manifesto perigo por seguir o conselho de quem tendonos por filhas, acabou consigo darnos por manjar de feras.» *Ibidem*, cap. 18.—«E como no alcance das fêras o tomasse a noyte junto do casal de Menezes, com poucos dos que o acompanhavaõ, se agasalhou nelle com a pobre cea, que permitiaõ as poucas riquezas de Telo, que já neste tempo tinha dous meninos da Infanta, nacidos ambos de hum ventre, posto que criados em monte, taõ estremados em fermosura, que logo mostravaõ nella, e na creação que a mãy lhe dava, o Real sangue de que procediaõ.» *Ibidem*, liv. 7, cap. 17.—«Hum S. João Guarino, que havendo cahido do estado altissimo da perfeição em culpas enormes, andou depois muitos annos arrastrando, como serpente, seu corpo pela terra, e sustentando-se, como bruto das ervas, sem se atrever a levantar os olhos para o Ceo, e sendo dos que o viaõ julgado por fêra.» Manoel Bernardes, *Exercicios Espirituaes*, pag. 132.—«E os que fugiaõ para os ermos, e vivos se enterravaõ nas cavernas da terra, tratando sò com as fêras, cuidamos por ventura, que escapáraõ dos homens? Quantas vezes la os foraõ buscar, e quando mais não podiaõ, os perseguaõ na fama? Houve atêgora Religiaõ alguma, que nos seus principios não padecesse muitas contradicçoens?» Idem, *Ibidem*, pag. 357.—«Para conservar esta nobillissima Cidade, roda em continuo gyro a esphera celeste; para a servirem, passam successivamente os Seculos, e os Annos, para a beneficiarem, resplandescem com influxos benignos os Astros. Modificamse os elementos, para a encherem de abundancias: Compoem-se de diversas quadras o tempo, para alternar-lhe as delicias: Estuda, sua, e fatiga-se a Natureza para a estabalescer, e para a dillatar. Sogetam-se ao seo poder os Reynos; temem o seo dominio as fêras; pasma na sua fermosura o Mundo.» Braz Luiz d'Abreu, *Portugal Medico*, pag. 5, § 11.

—Figuradamente: Pessoa de indole ferina e cruel.

Belisa, unico bem desta alma triste,
Descaneo singular de minha vida,

Throno donde o poder d'Amor consiste:
Formosa *fera*, a quem está rendida
D'Amor a que he mais livre liberdade,
Ganhada mais, se mais por ti perdida.

CAN., ELEGIA 8.

Que s'esta *fera*, qu'anda em traje humano,
Por a montanha vires ir vagando,
De meu despójo rica e de men dano,
Com os vivos espiritos inflammando
O ar, o monte e a serra, que consigo
Continuamente leva namorando.

IDEM, EGLOGA 2.

Mas se no peito as tristes vozes dêrão
Daquella *fera* humana que buscârão,
Elle d'as admitir so retrava;
Que na vontade de outro pósto estava.

IDEM, OITAVAS.

FERACIDADE, *s. f.* Fertilidade.

FERACISSIMO, *A, adj. superl.* (Do latim *feracissimus*, superl. de *ferac, eis, fertil*). Fertilissimo, mui fertil.—*Terreno feracissimo*.

—Figuradamente: Abundantissimo.—*Homem feracissimo de vicios*.

FERAL, *adj. 2 gen.* (Do latim *feralis*). Funereo, funebre, pertencente a funeral.

FERAMENTE, *adv.* (De *fero*, com o suffixo «mente»). Com ferocidade, de modo fero.

—Figuradamente: Com deshumanidade, cruelmente.—«Porque cruel o es tão feramente comigo? abre os olhos, e reconhece bem este rosto atormentado, porque o possas conhecer melhor no ultimo dia do Juizo, quando appareceremos juntos em presença de meu Senhor Jesu Christo, onde receberás a satisfação destas crueldades com que me agora tratas.» *Monarchia Lusitana*, liv. 5, cap. 22.

FERAZ, *adj. 2 gen.* (Do latim *ferax*). Vid. *Feracissimo*.

FERCULO, *s. m.* (Do latim *ferculum*). Andor, liteira ou carro triumphal, de que os antigos usavam nas pompas publicas.

—Banquete onde se servem varias e boas iguarias.

FERÇURA, *s. f.* Vid. *Fressura*.

FERÇUREIRA, *s. f.* Vid. *Fressureira*.

FERDIZELLO, *s. m.* Verdizella, ave.

FEREFOLHA, *subst. 2 gen.* Pessoa bulhosa, que nunca está quieta, que se entremette em tudo.

† **FERETRIANO**, *A, adj.* (Do latim *feretrius*, de *feretrum*). Termo de religião romana. — *Jupiter feretriano*; *Jupiter* a quem se consagravam os despojos opimos.

FERETRO, *s. m.* (Do latim *feretrum*). Tumba, esquife. — «Os frades, que, havendo-se arredado bastante, apenas tinham percebido algumas phrases soltas do vivo dialogo que passava entre os dous, aproximaram-se do feretro, não ao chamamento de Fernando, mas a um novo aceno de Fr. Vasco.» *Alexandre Herculano*, *Monge de Cister*, cap. 28.

FEREZA, *s. f.* (De *fera*, e o suffixo «eza»). Ferocidade; braveza de feras.

—Figuradamente: Crueldade, deshumanidade; immanidade. — «Vives ajuda Eulicol Perto de Corduba, onde existia o seu antigo irmão d'armas, o heroe da guerra cantabrica nunca teve um impulso de affecto que o levasse a revelar o mysterio do seu retiro, em que enviase uma palavra de consolação para a saudade fraterna. Accusas do egoismo e fereza os filhos da Hespanha, e cabiste na mesma culpa; foste egoista e cruel.» *Alexandre Herculano*, *Eurico*, cap. 8.

FERIA, *s. f.* (Do latim *feria*). Termo da antiguidade romana. Dia durante o qual não havia trabalho. A feria differia da festa, em que n'esta havia sacrificios, em quanto que n'aquella sómente havia cessação de trabalho.

—Hoje, dia de festa.—«A *Feria prima* chamamos *Dies Dominica* dia do Senhor; porque nelle comegou Deos o Opificio do Mundo visivel, nelle creou os Anjos, tirou ao Povo de Israel do Captiveiro do Egypto, e comegou a chover Maná no dezerto; nelle nasceo Christo da Virgem Maria em Bethlem, e fez o primeiro milagre das bodas de Caná, e o dos siaco paens multiplicados. Nelle resuscitou, e entrou a visitar seus discipulos, e deo a S. Joáo a maravilhoza vizaó do Apocalypse. Na opiniaó de alguns tambem neste dia ha de succeder o Juizo final.» *Braz Luiz d'Abreu*, *Portugal Medico*, pag. 538.—«Ainda os Castelhanos contaó os seus dias com estas denominações, excepto o dia de Domingo, e Sabbado; porque á nossa segunda feira chamaó *Lunes* da Lua; á Terça *Martes* de Marte; á Quarta *Miercoles* de Mercurio; á Quinta *Jueves* de Jupiter; e á Sexta *Viernes* de Venus. Mas o Summo Póttice da Igreja Silvestre, mudou os nomes a estes dias, ordenando, que dali em diante se chamassem *Ferias* do verbo *Feriar* que significa guardar as festas; 1. por isso ao Domingo chamaó *Feria prima*; ao dia seguinte, *Feria secunda*; ao outro *Feria tertia*, e assim nos mais até á *Feria sexta*; deixando de mudar o nome do Sabbado, como em memoria do descanso do Senhor.» *Idem*, *Ibid.*, pag. 538, § 126.

—Termo de Liturgia. Nome que a Igreja dá aos diferentes dias da semana, á excepção do sabbado e do domingo.—*Fazer o officio da feria*. A segunda feira é a segunda feria, terça a terceira feria, e assim por diante até á sexta feira que é sexta feria, não se mencionando nem a primeira feria para o domingo, nem a septima para o sabbado.—*Ferias maiores*; os tres ultimos dias da semana santa, os dous dias depois de Paschoa e de Pentecostes, e a segunda feria das Rogações que tem officio particular.

—Loc. de breviario: *Rezar de feria*; a reza de um dia da semana.

—Lista dos jornaes, dos trabalhadores.—*Paçar a feria ao que trabalha*.

—*Pl. Ferias* (Do latim *feriae*); os tempos da suspensão de estudos, e dos exercicios de alguns tribunaes.

—*Dar ferias*; dar descanso.

—*Fazer ferias com alquem*; acabar a conversação, trato ou contas com elle.

FERIADO, *part. pass.* de *Feriar*.

—*Adj.* (do latim *feriatus*, de *feria*). Diz-se dos dias em que não ha trabalho.—*Os domingos e dias feriados*.

—Diz-se dos dias em que não ha audiencia nem despachos, sessão de junta, relação ou tribunal.—«E dizemos que se fosse dada Sentença contra algum em dia não feriado, poderá apellar della em dia feriado para colher pam, e vinho, se o caso for tal, em que segundo Direito, e Ley do Regno possa appellar, e for appellado durante o tempo dos dez dias, que per Direito he estabelecido aos appellantes, para podere appellar das Sentenças, de que se agravados sentem.» *Ordenações Affons.*, liv. 3, tit. 36, § 12.

—Usa-se tambem como substantivo.—*Ter um feriado*, ter um dia de suspensão de trabalho.

FERIAL, *adj. 2 gen.* Que diz respeito á feria; que é da feria.—*Os officios feriaes*.

—De trabalho; não festivo, nem feriado.—*Dia ferial*.

FERIAR, *v. n.* (Do latim *feriari*). Descançar, não trabalhar, tomar um dia feriado.

—Interromper o trabalho, espaçalo em vacações.

—*Feriar-se, v. refl.*—*Feriar-se qualquer corporação, camara*; levantar, interromper as sessões e conferencias, tomar férias. Vid. *Espaçar*.

FERIDA, *s. f.* Ruptura, ou golpe recente com instrumento cortante ou perfurante.—«Se alguns beesteiros forem taes, que per sua necessidade, ante que ajam hidade de settenta annos, por algumas doores, ou feridas, ou negocios, que ouvessem, som taes, que nom podem a Nós servir por beesteiros do conto, e vos pedirem cartas de pousados, certificando-vos bem de suas necessidades, e se souberdes que eiles foram feridos em alguma cousa, que fosse nosso serviço.» *Ord. Affons.*, liv. 1, tit. 68, § 10.—«E animando com sua vista, e palavras a gente de guerra que causada do trabalho continuo e das mortes e feridas, com que se diminui a principal força dos esquadroens.» *Monarchia Lusitana*, liv. 7, cap. 2.—«Outras cousas muytas fez em espaço de dez annos que Reynou, e no fim dellas veyo a morrer de humna ferida, que lhe deu certo criado seu, Persa de nação por nome Alwiger, ou Margancia, como outros lhe chamaó.» *Ibidem*, liv. 6, cap. 30.—«Panso Aquitimo irmão delRey assi das feridas do

capo em que caio, como de nojo do seu caso: faleceo em sua indignação.» Barros, Decada 1, liv. 3, cap. 10.

Pois a tantas perdições,
Senhoras, queeis dar vida,
Ditosa seja a ferida,
Que tem taes Cirurgiões!

CAM., REDONDILHAS.

—«E correram a segunda vez, que foi bem diferente da primeira, que, acertando os encontros em cheio, o da Dona perdeu os estribos, e o Soldão foi a terra falsadas as armas e com uma ferida em soslayo por baixo do braço esquerdo, tão desacordado, que foi forçado irarem-no do campo como aos outros.» Francisco de Moraes, Palmeirim de Inglaterra, cap. 161.—«Mas Albayzar, que nenhuma cousa lhe ficava por prover e saber, acudio alli, e tinha-os em tal estado, que se com sua valentia se não sustiveram, deram fim a seus dias, antes que Primalião os pudera soccorrer. Com a qual ajuda Florentos foi posto a cavallo. Placir tinha uma perna com uma ferida, de que peljava em gijolhos, que dava azo ao não poderem salvar.» Idem, Ibidem, cap. 169.—«E depois de se aquietarem algum tanto, se proveu logo primeyro que tu lo na cura del Rey, a qual lhe não aproveitou, por ser a ferida pelo coração, que não viveu mais que duas horas.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 177.—«E isto significava mandar Deos com tanto cuidado na ley o sangrar dos aniguaes, que offerecião pollo peccado, que depois de sangradas as aues lhes mandava espremer as feridas com os dedos, porque lhe não ficasse gota e isto porque nao pode auer perdão dos peccados a alma, em quem reia e ainda mora sangue.» Paiva de Andrade, Sermões, parte 1, pag. 201.—«Tem ainda o sinal da ferida que lhe fez o anzol, e diz que por esta causa ficou sogento a dores de cabeça que ordinariamente padece.» Cavalleiro de Oliveira, Cartas, liv. 3, n.º 45.—«O Filho de Deos tem cuberta a cabeça de espinhos, os olhos de lagrimas, o rosto de salivas, as mãos, e pés, e lado de sangue, o corpo todo de feridas, a alma de confusão, e opprobrijs.» Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes, tom. 1, pag. 113.—«Porque (como disse S. Pedro Chrysologo) as nossas miserias são o seu regozijo; as nossas ruinas, o seu triumpho; e as nossas feridas, a sua convalescença.» Idem, Ibidem, tom. 1, pag. 137.—«Outra causa po le tambem ser a compressão do cerebro, e dos seus ventriculos por razão dos ossos do Cranio; ou tambem a compressão dos musculos temporaes, por razão de alguma ferida, queda, pancada, etc.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 473, § 100.

—Feridas de cabeça.—«Algumas Linhas, ou ramos unidos em forma de crux

à Linha Cephalica, que lancem os seus braços para todos os aspectos, e faces do quadrangulo da mão, denotão feridas de cabeça.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 351, § 225.

—*Batalha sem ferida*; batalha sem sangue.

—Pena, dor, impressão forte na alma.

A carne li'ndurece,
Porque não seja d'armas offendida.
Cega! pois não conhece
Que pôde haver ferida
N'alma, e que menos doe perder a vida.

CAM., ODE 10.

—*Macula*, tudo quanto póle offender a honra e a reputação.

—*Violação*, desobediencia, transgressão, offensa.

—*Renovar a ferida*. Trazer á memoria cousa, que recorde cousas tristes.

—*Termo de caçador*. Sitio onde se acolhe a perdiz, entre rochas, etc., fugindo ao açor.

—*Latir á ferida*; descobrir o cão, onde a caça está escondida.

—*Figuradamente: Latir á ferida*; acertar com alguma pensamento occulto, mysterio ou segredo; descobrir n'elle bem as cousas.

—*Loc. proverbial: Chegar ao atar das feridas*; chegar quando é acabado o feito perigoso, e ja se curam os feridos.

—*Feridas chãs*; contusões, pisadellas lividas, nodos e pisaduras sanguentas.

—*Feridas concelhadas*. Vid. Concelhadas, consuladas; o mesmo.

—*Feridas divisadas*; feridas visiveis.

—*Feridas negras*; feridas chãs.

—*Feridas sanguentas*; feridas d'onde saú sangue.

FERIDADE, s. f. (De fero, com o suffixo «idade»). Termo Poetico. Fereza, crueldade, deshumanidade.

FERIDO, part. pass. de Ferir.

—*Adj.* Que recebe ruptura ou golpe de arma offensiva, ou que por accidente se feriu.—«Vasco pinel, Lourenço de rago, Miguel pereira, e Antonio trigo, foram muitos feridos de que alguns ficaram alejados, e posto que delles perdessem os cavalloos não morreo nenhum.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 4, cap. 41.

De todos tens amigos e parentes
Que la da serra vem por consolar-te,
Sentimento na alma a pena, que tu sentes,
Se quierem de teos males apartar-te,
Deixando a choga e gado ves fugido,
Como cervo ferido, a outra parte.

CAM., ECOLOGIA 2.

—«Albuacian leva muy diferente estilo, dizendo que o Infante Mahometo Gilhair, filho del Rey de Tunez, ficou em Cordova ferido depois da batalha de Guadalete, tendo em seu poder a Raynha

Zahra Benalijaça, com resguardo e tratamento real.» Monarchia Lusitana, liv. 7, cap. 6.—«Morreo Theodoro Rey dos Vestrogodos, de Espanha, e França, fazendo cõtra os Hunos, quanto se devia a hum Capitaõ de tanta fama, e succedeolhe no Reyno seu filho Torismanduõ, que com sair ferido da batalha, quisera tornar no oia seguinte acometer os Hunos retraydos em seus arrayaes.» Ibidem, liv. 6, cap. 6.—«Os mancebos vendo que se não podião ajudar delles á sua vôtade, depois que pelejarão hum bom pedaço e ferirão alguns, e hum delles tambem ficou ferido em hum pee de huma azagaya de remesso: leixarão os de todo, e vierão em busca do navio que por serem muy apartados ja delles, não poderão tomar se não ao outro dia pela menhaã.» Barros, Decada 1, liv. 1, cap. 5.—«E bem como hum liaõ faminto a quem a caça se esconde cõ temor delle, em meio d'alguma grande e espinhosa balsa, a qual elle rodea e cõmette per muitas partes, e ferido e espinha lo das entradas e saídas, ja cansado se lança com o sentido e tento posto na prea escondida.» Idem, Ibidem, liv. 3, cap. 12.—«Passadas mais de quatro horas depois de meia noyte, sendo entãõ ja os castellos de todo queymados, e rasos co chaõ com hum brasido taõ bravo; que atiro de pedra não havia quem o pudesse esperar, o Rey Brama mandou retirar os seus a requerimento dos Capitães da gente Estrangeyra, por terem todos a mayor parte della ferida, na cura da qual houve bem que fazer todo o dia seguinte, e parte da noyte.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 187.—«Com o qual em outro a sanguinolenta briga se acenleu de tal maneyra, que não ha palavras com que na verdade se possa contar, e por isso não direy mais senão que sendo pouco mais de mey hora de Sol, o campo dos novecientos mil Péguis foy de todo roto com morte, segunndo ahi se disse, de quatrocentos mil delles, e todos os mais ou a mayor parte delle assás feridos, e o Veniõõ por conselho dos seus desapareceu de entre elles.» Idem, Ibidem, cap. 194.—«Que um Soldado ferido que ella tinha mandado recolher, e curar em sua casa por charidade, querendo mostrar-lhe o seu reconhecimento pedira lume, hum vaso, e hum pouco de chũmbu, o qual se transformou em prata lego que estando derretido lhe deytara o Soldado hum pouco de certo pó que guardava em hum canudo.» Cavalleiro de Oliveira, Cartas, liv. 3, n.º 8.—«Proximo deste sitio, o povo apupara havia dous annos um pebre trãõ atropelado e ferido pelo gnete de Fernando Alfonso. Agora cuspiã affrontas e calunias s bre o calaver de uua pobre velha, victima da propria imprudencia e da feroz brutalidade do meo esndiro.» Alexandre Herculano, Monge de Cister,

cap. 19. — «Muitos ginetes vagueiavam sem donos; muitos cavalleiros combatiam a pé. Desgraça fo do que, ferido, cabia em terra; porque para elle não havia misericordia: o punhal acabava o que o frankisk ou a cimitarra começara.» Idem, Eurico, cap. 11.

— *Batalha bem ferida*; batalha em que houve bastante derramamento de sangue.

— *Ferido o bonzo das palavras*; offendido.

— *Impressionado*, que soffre uma impressão forte.

Cruelmente *ferida* dos ciúmes,
Foi-so a fazer queixume (descobindo
Mais do qu'esteve ouvindo) ao paç d'Ulina,
Eis logo desatma o triste velho;
Eis que sem mais conselho a filha entrega,
Que com chôro se nega e com palavras,
Ao simple guarda cabras, por esposa.

CAM., ELOGIA 7.

Agora s'aconselha;
Agora vai; agora está tremendo;
Quando ja de Cupido
Com nova setta o peito vio *ferido*.

IDEM, ODE 12.

— *Ferido*; começado. — *Ferido o trabalho*.

— Substantivamente: — «E depois que os feridos e os doentes foram convalecidos, cada hum se foy para onde lhe pareceo que teria o remedio de vida mais certo.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, liv. 1, cap. 1. — «Tanto que ao outro dia foy manhã clara, todos os vencedores soldados, assim os saõs, como os feridos, se occuparaõ no despojo dos mortos, de que muytos ficaraõ bem ricos, e com grandissima quantidade de peças de ouro, e de pedraria.» Idem, *Ibidem*, cap. 195.

FERIDOR, s. m. O que fere.

— Fazi de ferir lume.

— O que ferir no desalio.

— *Adj.* Que fere; que abre golpes.

FERIFOLHA. Vid. Ferefolha.

FERIMENTO, s. m. (Do thema *feri*, com o suffixo «mento»). O acto ou o effeito de ferir.

— *Ferimento do compasso*, o bater a primeira pancada no chão para marcar o compasso.

FERINO, A, *adj.* (Do latim *ferinus*, a, um). Feroz, de fera, brutal. — «O mesmo D. sendo chamado para hum Lavrador rico no campo de Coimbra, o achou com hum phrenesi tão ferino, que continuamente repetia exclamando, que estava condemnado ao inferno sem remedio algum; e que queria morrer só para hir dar quatro cutiladas no Demonio. Mandou o D. prender a este miseravel na mesma cama; e logo o mandou sangrar no pé, e no braço juntamente; e no mesmo tempo ordenou se lhe puzesse huma duzia de

sanguexugas ao redor da cabeça. Feitas as sangrias assim por cinco vezes, e repetidas por duas as sanguexugas, se serenou aquella tormenta desfeita do discurso; e com poucos mais remedios da pharmacia convalesceo perfeitamente o enfermo.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 392, § 142.

— *Figuradamente*: Cruel, terrivel.

— *O espirito ferino*. — *Prazeres ferinos*, prazeres brutaes.

— *Termo de Medicina*. Diz-se de certas doeaças que apresentam um caracter perigoso. — *Tosse ferina*; tosse secca e rebelde. — *Ulcera ferina*; ulcera de má cadadura.

FERIR, v. a. (Do latim *ferire*). Abrir golpes, romper com instrumento cortante ou perforante. — «Primeiramente ladram publico teedor das estradas, que de proposito em ellas, ou em algum outro caminho custumou de matar, ferir, ou roubar.» Ord. Affons., liv. 5, tit. 118.

E como nós perdoamos
A quem nos fere e baldão.

FREI JOÃO CLARO, OPUSC., EM INED. DE ALCOB.

Ferir com arco, e de arco foi ferido,
Com ponta aguda de onro reluzente:
Nas Thestias praia docemente
Por a Nympha Pena andou perdido.
Não lhe pôde valer contra seu dano
Saber, nem diligencias, nem respeito
De quanto era celete e soberano.

CAM., SONETOS, n.º 137.

Se entre essas altas mostras de esperanza
Guarda o destino alguma a meu cuidado,
Ferir com os raios nelle, e, despertado,
Mil flores abrirá de confiança.

FERNÃO SOROPITA, POESIAS E PROSAS INEDITAS, pag. 111.

— «Ambos vieram ao chão, mas logo foram levantados sem mostra de sentimento algum damno da queda, e embraçados os escudos, com as espadas nas mãos, se começaram ferir com tanta força e ardimento, que ao imperador e aos que com elle estavam, punham pranto, desejando conhecer quem fosse o cavalleiro, que chegára de novo.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 23. — «E como elle se resintisse do agravo, e o não pudesse tanto encubrir, que elley deixasse de conhecer nelle que o sentia, acrecentando hum mal a outro, o ferio com hum bastão sobre palavras inventadas de industria para esse effeito tão cruelmente, que veyo a morrer das feridas dahi a poucos dias.» Monarchia Lusitana, liv. 6, cap. 29.

E para que o tormento conformado
Me dessem com a idade, quando abrisse
Inda menue os olhos brandamente,
Mandão que diligente
Hum menino sem olhos me *ferisse*.

CAM., CANÇÃO 11.

Ja por ordem do Ceo, que o consentio,
Tendes o braço seu, reliquia clara,
Defensor contra o gladio que *ferio*
O povo que David contar mandára.
No qual, pois tudo em vós se permittio,
Presagio temos, e esperanza clara,
Que seréis braço forte e soberano
Contra o soberbo gladio Mauritano.

IDEM, EPISTOLA 3.

O cervo, qu'escondido e emboscado,
Temendo ao cobriço caçador,
Está na selva, monte, bosque, ou prado,
Alli donde anda e vive, vive amor.
De temor e d'amor acompanhado,
Com justa causa amor tem e temor:
Temer a quem para *ferir* lo vinha,
Amor a quem ja, ja ferido o tinha.

IDEM, ELOGIA 5.

— «Porque querendo os seus folgar com ella em modo de festa segundo uso da terra ao tempo que hiaõ buscar agoa, faltaraõ com elles matando, e ferindo alguns, e maes meteranlhe hum zambuco no fundo com muita fazenda, das quaes cousas lhe auia de fazer emmenda.» Barros, Decada I, liv. 4, cap. 4. — «Porém depois que o nauio a salvon com huma bombardada grossa ao lume d'agoa, e per cima a varejou com artilharia meuda, não somente os pelouros lhe fizeram muito damno, mas ainda as rachas que leuaraõ em sua passagem ferião muitos homems.» Idem, Decada I, liv. 5, cap. 6. — «Parece que com huma mão fere, e com outra sara: *Percutiam, et ego sanabo*.» Manoel Bernardes, Exercícios Espirituaes, pag. 29. — «Pondera, como verdadeiramente hum peccador he hum cadaver. Hum cadaver, se o tocaõ, não mostra sentimento; se o ferem, não deita sangue.» Idem, *Ibidem*, pag. 190. — «Os Rabinos (tambem fabulosos) dizem no seo Talmud, que bouve hum Gigante de tão avultada grandeza, que sen to Moyses de estatura como de dez covados, e tendo na mão huma lança de outros dez, e dando hum salto de outros dez, sò chegou a ferir o Gigante no tornozelo.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 7, § 20.

— Dizemos: *Ferir uma pessoa*; feriu-me o peito.

— *Figuradamente*: Impressionar, tocar, percutir.

Apollo e as nove Musas, descantando
Com a dourada lyra, me influiaõ
Na suave harmonia que fazião,
Quando tunei a penna, começando:
Ditosa seja e dia e hora, quando
Tão delicados olhos me *ferião*!
Ditosa os sentidos que sentiaõ
Estar-se em seu desejo traspassando!

CAM., SONETOS, n.º 51.

Da vista Amor sobia
Abrir ao coração segura entrada:
Lei he ja profanada;
Que quando a luz d'huns olhos me *feriu*,
Amando, e que não via,
Qual d'escopeta o lume,
Primeiro o querer vi, que a causa visse.

IDEM, CANÇÃO 14.

Se a alma vê-se não pôde
Ode pensamentos ferem,
Que farei para me creem?

— IDEM, REDONDILHAS.

Se, Amor, eu te offendi com meus cuidados,
Porque mos dêste tu para offender-te,
Quando livre vivia nestes prados?
Não vêes quanto me negas merecer-te
O bem que me mostravas, se deixasse
Ferir meu coração para soffrer-te?
Qual bem me bas dado, Amor, que me durasse!
Ou qual me has prometido, que hajas dado?
Ou qual dêste, que muito não custasse?

— IDEM, ELEGIA 7.

Qual o touro cioso, que se ensaia
Para a crua peleja, os cornos tenta
No tronco d'hum carvalho ou alta faia,
E o ar ferindo, as forças experimenta:
Tal, antes que no seio de Cambaia
Entre Francisco irado, na opulenta
Cidade de Dabul a espada affia,
Abaixando-lhe a tumida ousadia.

— IDEM, LUS., cant. 10, est. 34.

— Ferir o ponto; attingir, chegar a elle, tocar-lhe.

— Termo poético. — Ferir a lyra, trocar.

— Ferir o ar, o som, etc., soar, ouvir-se com força. — O sino fere os ares.

— Ferir o oceano com os remos; remar.

— Ferir a batalha; começar a batalha.

— Castigar com algum mal. — Fere Deus a humanidade com peste, fome, etc.

— Lesar, offender, magoar, imprimir muito no animo.

— Ferir fogo; fazer scintillar a pederneira.

— Figuradamente: Ferir fogo; irar, excitar paixão, fazer arder.

— Loc. fig.: Ferir muito depressa; correr muito.

— Ferir-se, v. refl. Dar golpe em si. — Lucrecia feriu-se com uma faca.

— Figuradamente: — Impressionar-se, sensibilisar-se. — Feri-me das crueldades praticadas na pessoa de Christo.

— Offender-se, irritar-se, agoniar-se.

— Feri-me das palavras affrontosas que me acabam de dirigir.

— V. n. Ir ter, dar, parar, chegar. — As aguas do Tejo ferem no oceano.

— Figuradamente: Impressionar, offender, fazer impressão, sensibilisar, tocar. — A separação d'um amigo querido, a morte d'um parente extremoso, são cousas que ferem no coração.

FERISSIMO, A, adj. superl. de Fero. Muito feroz, cruellissimo.

FERMENÇA, s. f. ant. Credito, fé.

FERMENTAÇÃO, s. f. (Do latim fermentatio). Termo de chimica. Reacção espontanea, que se opera em um corpo de origem organica pela unica presença do fermento, o qual nada recebe nem cede ao corpo que decompõe.

— Fermentação saccharina; aquella em que se fórma o assucar a expensas da fecula.

— Fermentação vinosa, espirituosa ou alcoolica; aquella que produz o alcool pela decomposição do assucar.

— Fermentação acidu; aquella que tem por principal resultado o acido acetico.

— Fermentação putrida; aquella que dá logar a productos mais ou menos infectacionados.

— Na antiga physiologia, fermentação do sangue; estado hypothetico do sangue comparado a uma fermentação.

— Na antiga medicina, fermentação dos humores; estado hypothetico dos humores comparado a uma fermentação.

— Na antiga chimica, diz-se toda a especie de reacção. — A fermentação é o fogo com effeito que produz o movimento interno de todos os corpos.

— Figuradamente: Agitação das idéas, dos espiritos; fervor que produz novas opiniões, novas vontades, etc.

FERMENTAÇÃO, A, adj. Que fermenta, e produz vinho e vinagre.

FERMENTADO, part. pass. de Fermentar.

— Adj. Que soffreu fermentação. — Os licors fermentados.

FERMENTAL. Vid. Fermentavel.

FERMENTANTE, part. act. de Fermentar.

— Adj. Que fermenta; que está em fermentação. — Uma materia fermentante.

— Que excita, anima a fermentação.

FERMENTAR, v. a. (Do latim fermentare). Pôr em fermentação, levedar. — Uma pequena porção de fermento fermenta grande quantidade de massa.

— Figuradamente: Pôr em agitação, crescimento, movimento, excitar. — Fermentar odios; excitar odios, vinganças. — Fermentar a industria; promover a industria.

— V. n. Termo de chimica. Estar, entrar em fermentação; levedar. — O pão já fermentou. — A uva fermenta no lugar.

— Diz-se algumas vezes do que tem a apparencia de um movimento de fermentação. — Uma meia onça de sal volatil de urina e tres onças de vinagre fermentam, e fazem baixar o thermometro de nove a dez graos.

— Figuradamente: Agitar-se, excitar-se, alterar-se, perturbar-se. — Os espiritos, as cabeças fermentam. — Nos coraçãoes irritados a sedição fermenta.

— Diz-se tambem das paixões e dos sentimentos. — A vergonha, o remorso, a dor, a raiva fermentam no coração dos homens.

† FERMENTARIO, s. m. (De fermento, com o suffixo «ario»). Nome dado aos christãos gregos, que na consagração se servem de pão feito com fermento, em opposição a azymita.

FERMENTATIVO, A, adj. Que produz fermentação. — A levadura da cerveja é uma materia fermentativa.

FERMENTAVEL, adj. de 2 gen. (De fermento, e o suffixo «avel»). Capaz de fermentação, susceptivel de soffrer fermentação. — Materias fermentaveis.

FERMENTESCENTE, adj. de 2 gen. (Do latim fermentescens, tis). Disposto a entrar em fermentação.

† FERMENTESCIBILIDADE, s. f. Qualidade do que é fermentescivel.

FERMENTESCIVEL, adj. 2 gen. Que reune as condições necessarias para entrar em fermentação. — Substancias fermentesciveis.

FERMENTO, s. m. (Do latim fermentum). Substancia que tem a propriedade debaixo de certas influencias, de desenvolver em materias organicas, com as quaes se põe em contacto, uma acção molecular d'onde resultam diferentes productos, taes como o alcool, o acido acetico, etc. — A levadura da cerveja é um fermento.

Outro, que se leveda sem fermento,
Sobre um quartão de Irlanda de seu amo,
Namora umas fidalgas a S. Bento.

— FERNÃO SOROPITA, POESIAS E PROSAS INEDITAS, pag. 53.

— «He verdade Catholica, que todos somos concebidos, e nascidos em peccado: como massa, que somos, corrupta com o fermento de Adão, garfos viciados da sua raiz, e membros paralyticos daquella cabeça.» Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes, pag. 303.

— Figuradamente: Principio que excita as más paixões — Fermento de odio, de discordias, de sedição.

— Termo de medicina. Nome dado pelos medicos humoristas a um principio material desenvolvido na economia, que altera os liquidos do corpo e produz muitas doenças.

— Termo de liturgia. Nome dado outrora a uma parte da hostia consagrada, que os bispos enviavam aos sacerdotes da sua alçada, e que estes misturavam com a hostia que consagravam.

FERMOSAMENTE, adv. (De fermoso, com o suffixo «mente»). Vid. Formosamente.

FERMOSO, A, adj. Vid. Formoso. — «Eraõ huos e outros, gente de corpos robustos, e agigantados, alvos, e louros, e de fermosa presença, como hoje vemos a gente de Alemanha, e daquellas Regiões frias, o vestido ordinario, era de pelos de animaes, como hoje se usa na propria terra, para resistirem ao grãle rigor do frio.» Monarchia Lusitana, liv. 6, c. 1. — «De Toledo passou a conquistar Alcala e dali Medina Celi, onde ganhou entre o mais despojo huma fermosa meza de pedra verde, com os pés todos inteiriços, que foy peça notavel, e avida pela melhor e mais rica, que se ganhou no despojo de Espanha, com ser hum dos mayores, e mais ricos que nunca se tinha alcançado no Mundo até aquelles

tempos.» Ibidem, liv. 7, c. 5. — «Assim que da uma se acharam o príncipe Graciano, Onistallo, e Dramante, Vasiliardo, Frisol, Luxação de Bergonha, Birdem, filho de Mayortes, Francião, Polinarlo, Tremão e Claribalte d'Ungria, Flamiano e Esmeraldo o formoso.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, c. 37. — «Blandim lhe tirou o elmo com desejo de lhe cortar a cabeça, se não confessasse a senhora Torsi ser mais formosa que todas; mas neste tempo entrou no campo uma dona, que lho defendeu, dizendo que as damas lhe aprovavam a victoria.» Idem, Ibidem, cap. 138.

E tu, mui serena

Fermosa ave phenix, que tanto sem pena
A ti mesma matas por tua vontade,
Vae ver o Phenix da Sancta Trindade,
Filho da Phenix gratia plena,
Que está na cidade.

GIL VICENTE, AUTO DA HISTORIA DE DEUS.

Oh formosa face bella,
Oh resplendor divinil,
Que sentistes,
Quando a cruz se poz á vela,
E posto nella
O filho celestial
Que paristes!

IDEM, AUTO DA ALMA.

— «Todas estas palecentes, ou a mayor parte dellas eraõ de idade de zassette até vinte e cinco annos, e todas muyto alvas, e muyto formosas cos cabellos como madeixas de ouro, as quaes hiaõ taõ fracas, e taõ fóra de si, que a cada pegoã que ouviaõ cahiaõ esmorecidas em terra.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 151. — «Acabado isto houve uma Comedia representada por doze mulheres muyto formosas, e muyto bem vestidas, na qual veyo hum filha de hum Rey atravessada na bocca de hum peyx, que depois alli em publico perante todos foy engulida do mesmo peyx, o que vendo as doza, se forão com muita pressa, e muytas lagrimas fugindo para huma Ermida.» Idem, Ibidem, cap. 164. — «E por que em tudo satisfaças ao esualte formoso das Estrellas do Ceo, que he o Deos perfeyto justo, e bom com potencia admiravel sobre todo o criado, dize Xamximpoim, a que elle respondeu dizendo por duas vezes chorado: Maxinau, maxinau assim o prometto, assim o prometto.» Idem, Ibidem, cap. 182. — «As peças do presente levavão tres Portuguezes a cavallo, e hum pouco atrás dellas hiaõ outros dous ginetes muyto formosos cõ cubertas e armaz como de justas.» Idem, Ibidem, cap. 224. — «Somente em as terras que habitão os poucos Caragolees, em algumas vargias já vizinhas aos desertos: colhem algum trigo maes hortado à enxada que lançado cõ arado, muito maes grosso e formoso que o de Hespanha (segundo elles dizem).» Barros, Decada 1, liv. 3, cap. 8. — «Descuberta a

cidade, como os seus edificios eraõ de pedra e cal com janellas e eira los á maneira de Hespanha, e ella ficava em huma chapa que daua graõ vista ao mar: estava taõ formosa que ouveraõ os nossos que entravaõ em algum porto deste reyno.» Idem, Ibidem, liv. 4, cap. 5. — «Ao que tira o que diz S. Boaventura que ouve a hum Judeu, que achava escripto nas memorias daquelle tempo de Christo, que ouve em judea hum mollier chamada Maria casada com hum lose a mais formosa daquelle idade, cujo parecer fazia taõ diferentes effeitos de todos os outros, quero era defensio contra a desonestidade e que parecia que enfraava todos os desejos torpes.» Paiva de Andrade, Sermões, part. 1, pag. 147. — «Esta he a minha consolação, e alegria; que os espinhos da culpa não pudessem magoar estes dons formosos lirios.» Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes, pag. 302. — «Vinde mancebos; que hum Anjo vos levará diante a Cruz formosa, e resplandecente. Vinde varoens, e levareis a vossa Cruz nas mãos.» Idem, Ibidem, pag. 412. — «Assim o diz Sarrazin, que creyo que foi o Autor da sua Pompa Funebre. Cria Voiture, e com razão, diz Rechelet, que as Pastoras acaudas, e formosas valião tanto em negocios de amor como as mayores Damas com todos os seus diamantes, e pedras preciosas.» Cavalheiro d'Oliveira, liv. 3, n.º 54. — «São horas de hir para a Assembleia, onde entre dez ou doze Senhoras que ordinariamente encontro nella, ha hum a que se pode chamar formosa, ao mesmo tempo que hindo hontem passear ao campo, vi entre hum cento de Paisanas noventa e nove mulheres muito lindas.» Idem, Ibidem, n.º 54. — «Os Olhos; formosos, grandes, e sabidos; a pupilla pequena, e de cor fusca; a qual nas occasioens do rizo costuma buscar os angulos externos: *Oculi sua prorsus elegantes, magni lati, et alti, in fronte stantes cum parva acuta, rotunda, fusca, et clara pupilla, que in subridendo versus angulos externos trahitur.*» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 325, § 80.

FERMOSENTAR. Vid. Formosear.

† FERMOSSURA, s. f. Vid. Formosura. — «Era de singular formosura o composiçãõ de corpo e rosto, bem correspondente hum a cousa e outra, e de taõ grandes virtudes naturaes, que se costumava dizer, que para debuxar hum Imperator perfeito em tudo, bastava recontar as virtudes de Antonio Pio.» Monarchia Lusitana, liv. 5, cap. 13. — «Bastou o excesso de sua formosura, para fazer sair o marido dos limites da razão, e accusala de adulterio em presenca del Rey D. Afonso.» Idem, Ibidem, livro 7, capitulo 10. — «Expondolhe hum a roupa de seda, com que se realçou mais a belleza natural, de que Deos o dotára, foy levado

diante do Barbaro, a quem pareceraõ menos os louvores de sua formosura, que antes tivera por demasiados, do que ella propria lhe pareceo depois de vista.» Ibidem, liv. 7, cap. 19. — «Era casado com hum a senhora Portugueza, de nobreza, e prendas iguaes, chamada Ihuara, ou Aldara, em que a formosura, e perfeicoens do corpo mereceraõ ser louvadas com admiraçãõ quando não ouvera tanto, que engrandecer nas dalma.» Ibidem, liv. 7, cap. 24. — «Praza àquelle que vive reynando na formosura das suas estrellas, que por prímio de meus traba hos me faça digno de ser teu escravo, para que na casa do Sol onde tu agora te estás recreando, eu te sirva da vassoura dos pés porque assim ficarey diamante de tantos quilates, que o Mundo todo com todas suas riquezas se não poderá igualar ao seu preço.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 169. — «Porque não podia ser cousa humana que mais chegasse, nem se pudesse parecer com a perfeição, excellencia, pureza, e formosura divina, que aquella Senhora. Nisto me parece que está resumi lo quanto da Virgem nossa Senhora se pode dizer, a ella peçamos nos alcance graça para o que dissermos. Ave-Maria.» Paiva de Andrade, Sermões, part. 2, pag. 187. — «Senhor: porque vós sois quem sois, hum Deos de infinita Bondade, perfeição e formosura, he minha vontade: firme, e determinada antepor vossa honra, e gloria, e beneplacito a todo o bem creado.» Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes, pag. 37. — «E se o inferior de todos tinha taõ formosura, que arrebataria os olhos, e os coraçoes.» Idem, Ibidem, pag. 152. — «Mas supposto que a tua alma em sua creação fosse dotada de taõ real nobreza, e escolhida formosura; dize tu, quam vil, e fra a tem trocado seus peccados!» Idem, Ibidem, pag. 224. — «Estas palavras lhe derão a vida. A sua formosura se renovou á proporção que se augmentavão as suas forças. Com grande satisfação de Zariua partio Rhetea finalmente para Erbatane com Stryangeo. Causa alguma perturbou depois a sua união.» Cavalheiro de Oliveira, Cartas, liv. 3, n.º 2. — «O amor he a renda da formosura, e quem vê a formosura sem amor, lhe retem a renda, de hum modo taõ indigno que merece castigo. Se mo quereis dar por cumprir com o que devo aqui me tendes, e pois que me tendes morto, matai me.» Idem, Ibidem, liv. 17, n.º 2. — «Todas estas formosuras da Natureza são Senhoras da minha imaginação a meu pesar, e se quero discorrer, nellas he que se emprega a minha idea, ensimando-se com tanta força no meu espirito, que não ha outros objectos com que eu possa vencer a sua impressão.» Idem, Ibidem, liv. 3, n.º 27. — «Tudo o que me escreveis na vossa Carta he sum-

mamente engenhoso. Estou muito mal satisfeito da grossaria do meu entendimento, por me não dar a conhecer ha mais tempo a fermosura do vosso.» *Ibidem*, liv. 3, n.º 55.—«O Planeta Venus assim chama-lo, ou de *Veneror* por ser a deusa que mais venerou a fermosura, como entende Teixeira, 1. ou de *Venio*, porque vem, e está em todas as couzas, como quer Luciano, 2. por ser a Authora, da geração de todas ellas; he tão resplandescente, que a todos, excepto o Sol, e a Lua, fas reconhecida vantagem.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 530, § 108.

FERNESIA, ou **FERNESI**, erro, por *Frenesi*.

FERO, segunda parte de um grande numero de compostos scientificos, didacticos, e até poeticos:—*Terra ferrifera*; *minerio ferrifero*.—*Raça prolifera*, etc.; e subst. como *mammifero*.

FERO, *A. adj.* (Do latim *ferus, a, um*). Feroz, cruel, ferino.—«Diz que forão os Discipulos pedir lugar de sepultura a hum S-nhora principal daquella terra, a que as memorias antigas dão nome de Raynha, chamada Dona Loba, ou Luparia, grande Idolatra, e de coraçõo tão fero, como o nome que tinha.» *Monarchia Lusitana*, liv. 5, cap. 4.

Empero nam sam tam *feras*
coma o fogo que tyro:
quem quizer oulhar de ueras,
poderá saber por ellas,
quanto menos he sospiro.

CANCIONEIRO DE RESENDE, pag. 86.

Entre o remoto Istro e o claro estreito
Aonde Helle deixou co'o nome a vida,
Estão os Thraces de robusto peito,
Do *fero* Marte patria tão querida;
Onde co'o Hemo, o Rhodopo sujeito
Ao Othomano está, que submettida
Byzancio tem a sou serviço indino;
Boa injuria do grande Constantino!

CAM., LUS., cant. 3, est. 12.

Diz mais, que se encontrar este menino
A noite intempestiva, amanhecendo,
O Tejo, agora claro e crystallino,
Tornará a *fera* Alecto em vulto horrendo.
Mas que, a ser conservado do Destino,
As benignas estrellas promettendo
Lh'estão o largo pasto de Ampelusa,
Co'o monte que em mão ponto vio Medusa.

IDEM, EGLOGA 1.

A machina do mundo parecia
Qu'em tormentas se vinha desfazendo;
Em serras todo o mar se convertia.
Lutando Boreas *fero* e Noto horrendo,
Sonoras tempestades levantavão,
Das náos as velas concavas rompendo.
As cordas co'o ruido assoviavão;
Os mariuheiros, ja desesperados,
Com gritos para o Ceo o ar couhavão.

IDEM, ELEGIA 3.

Oh estranha pena *fera*!
Desditosa vida clara!
O quem nunca cá viera,
E com seu Pao nao casára,
Ou em casando morrerá!

IDEM, EL-REI SELEUCO.

VOL. III. — 81.

Que são de vossas espias:
Para os pequenos hums Neros,
Para os grandes tudo *feros*.
Pois tu, parvo, não sabias,
Que lá vão leis, onde querem cruzados?

IDEM, REDONDILHAS.

Dest'arte a vida em outra fui trocando;
Eu, não, mas o d-estino *fero*, irado;
Qu'eu, inda assi, por ontra a não trocára.
Fez-me deixar o patrio ninho amado,
Passando o longo mar, que ameaçando
Tantas vezes m'esteve a vida clara.

IDEM, CANÇÕES.

Arómata outro tempo; que volvendo
A roda, a ruda lingua mal composta
Dos proprios outro nome lhe tem dado;
Aqui, no mar, que quer apressurado
Entrar por a garganta deste braço,
Me trouxe hum tempo e teve
Minha *fera* ventura.

IDEM, IBIDEM.

Aqui minha ventura
Quiz que huma grande parte
Da vida, qu'eu não tinha, se passasse;
Para que a sepultura
Nas mãos do *fero* Marte
De sangue e de lembranças matizasse.

IDEM, CANÇÃO 6.

Outro surge dos rôlos espumantes
Do pélago profundo, eorme, ingente
Monstro mais *fero* que os que vira d'antes,
Tem d'hum veloz Leopardo o corpo, e frente:
Em quatro se divide, e ventilantes
Azas desprega ao ar, puro e luzente;
De pavor emmudece ant'elle a Terra,
Nem lhe farta a ambição quanto ella encerra.

J. A. DE MACEDO, ORIENTE, cant. 10, est. 7.

A imagem vê depois de Constantino,
De Real saogue, e d'alma generosa,
E abraçando escudo diamantioo,
Converte em cinza Armada poderosa
Do *fero* Achem do campo crystallino,
Sem suspender a mão victoriosa,
Té que os soberbos Turcos affugente,
E de palmas n'hum throno a paz assente.

IDEM, IBIDEM, cant. 12, est. 82.

—«Ella, quem?—redarguiu o *fero* cisterciense, encandeando-se-lhe cada vez mais os olhos.—A bella filha de Mem Viegas? A bella viuva de Lopo Mendes? A bella dama de D. Philippa? A tua Leonor?! Nenhum! Oh, nenhum!...» A. Herculano, *Monge de Cister*, cap. 28.

—Diz-se particularmente dos animaes selvagens, não domesticados, a que se dá o nome de *feras*.

Vive do Povo generoso amado
De tal arte este Rei, que o peito forte,
Qual rompente Leão *fero*, indomado,
Expoem, porque elle o manda, ao ferro, á morte;
Porque elle o quiz no pélago empolado,
Sem pavor vou tentando a iustavel sorte,
Entre os tufões do vento irado, e solto,
Nunca do Sal ao berço as costas volto.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 8, est. 13.

—«Foste uma vez enganado, embaidor professor! Quiz que a ti proprio te condemnasses diante de testemunhas irreconcusaveis. Immoiei a besta féra a som-

bra ensanguentada da sua victima: nada mais...» Alexandre Herculano, *Monge de Cister*.

—Monstruoso, muito grande.

Se se foi ha mais d'hum mês,
Teus olhos não cansarão?
Não, que apoz elle se vão
Estas lagrimas que vês.
Fazem logo estes abrolhos
O mato espinhoso e *fero*.
Pois eu não vejo a Cincero,
Isso só verão meus olhos.

CAM., REDONDILHAS.

—S. m. Ameaça soberba, vã, rouca.
—«Mas o P. M. Francisco sempre auia estas carrancas, e *feros* por mostras de medo, que o Demonio ja tinba das suas empresas: por onde assi se aluoraçua, e aprestaua mais nellas, quando o ameaçuaum com maiores perigos, como se arremessam os que pelejam, quando se sentem temer, e fugir dos contrarios.» Lucena, *Vida de S. Francisco Xavier*, liv. 6, cap. 7.

—Fanfarrices, despeitos.—*Carta composta de feros*.

—*Feros de bugio*; ameaças vãs.

—Basofias, bravatas.

—ADAG.: *Feros de Castelhanos*, *feros* de homem fraco, que ficam em nada.

FERO. Vid. *Foro* e *Ferro*.

† **FERNEL**, *s. m.* Termo de botanica. Especie de pau d'África.

† **FERNELIA**, *s. f.* Termo de botanica. Genero de plantas rubiaceas da ilha da França.

† **FEROCE**, *adj.* (Do latim *ferocem*). Vid. *Feroz*.—«Naõ dis como se fora Tigre, Onça, ou Dragaõ, se naõ como se fosse Leoa; porque na soberba, e ferocidade excede a todos os animais feroces; por isso o demonio em alguns lugares da Sagrada Pagina he chamado Leão; e o Apostolo S. Pedro o chamou assim, quando disse: *Adversarius vester diabolum tamquam Leo rugiens circuit, querens quem devoret.*» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 228, § 6. —«Reconhecendo o bruto a grandeza do beneficio, se lhe postrou rendido aos pés, e o acompanhou por todo o deserto defendendo-o dos outros animais feroces, e sustentando-o com a cassa que colbia pellos montes; até que chegando o soldado a embarcar-se, atemorizados os marinheiros com a vista do Leão naõ consentiraõ que elle entrasse na Nao, sem que deixasse o Leão em terra.» *Ibidem*, pag. 229, § 8.

FEROCIA, *s. f.* (Do latim *ferocia*). Braveteza, ferocidade, cruexa.

FEROCIDADE, *s. f.* (Do latim *ferocitatem*). Natural, indole de fera, ferina, como é a das *feras*.—«Porque a comparação que ha da grandeza e ferocidade de hum bravo touro a hum ardido libreo, auia da nao dos Monros que seria de quinhentos toneis atulhada delles, e de ar-

teficios de fogo.» Barros, Decada 1, liv. 10, cap. 4.

—Diz-se algumas vezes simplesmente por natural feroz.

—Diz-se tambem das pessoas, do seu caracter, de suas maneiras.

—Acção ferina.—*Acto de ferocidade.*

—Diz-se exageradamente dos costumes asperos e brutos.

—A ferocidade dos vocabulos; que mostram animo feroz, cruel, indomito.

—Figuradamente: Arrogancia ameacadora, orgulho, altivez.—«Estas maldades e outras semelhantes, revelou Deos a Santa Quiteria no monte, mostrandolhe a ferocidade com que o Demonio aguardava licença de Deos, para levar a alma de Lenciano ao Inferno.» *Monarchia Lusitana*, liv. 5, cap. 19.—«E muitos em lugar de arma da cabeça huma pelle de boio, o casco da qual todo era encruado de dentes d'alimarias, todos tão disformes com suas inuencões por mostrar ferocidade de homens de guerra que maes mouiao a riso que a temor.» Barros, Decada 1, liv. 3, cap. 1.

—Vid. Barbaridade, que é synonymo.

FEROCISSIMO, *A, superl.* de Feroz. Muito feroz.—«Certo soldado, como conta Valerio Maximo, caminhando por hum deserto encontrou a cazo hum Leão pelejando com hum Dragaõ ferocissimo, o qual lhe tinha enroscado a cauda aos pés e mãos de sorte, que não podia aproveitar-se das garras, e unhas para offender, e defenderse do tal Dragaõ, em que ja esperava quasi rendido a morte por instantes.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 229, § 8.

† **FEROCOSE**, *s. f.* Termo de botanica. Palmeira de Madagascar.

† **FEROLIA**, *s. f.* Termo de botanica. Arvore das florestas da Guiana.

† **FERONIA**, *s. f.* Termo de mythologia latina. Sobrenome de Juno, no templo da qual os escravos que se libertavam, recebiam um bonet, emblema da liberdade.

—Termo de entomologia. Genero de insectos coleopteros.

FEROZ, *adj. de 2 gen.* (Do latim *ferocem*). Bravo, de natureza feza, fallando dos animaes.—*Animal feroz.*—«Mandaraõno ao fim desterrado, dandolhe para o caminho, hum cavallo em que fosse, tão feroz e desbocado, que não avia homem ousado a cavalgar nelle temendo o perigo de sua vida.» *Monarchia Lusitana*, liv. 6, cap. 20.—«Por isso aos animaes ferozes, como ao Leão, ao Touro, e ao Javali, deo instrumentos accommodados para a sua ferocidade, como são unhas, cornos, e dentes. A os timidos, e fugaces como á lebre, e ao Veado, deo membros precizos, e instrumentos velozes para a fogida apressada. Aos que servissem para lavouras, e cargas, deo jugo robusto, e hombros fortes, como ao Camello,

ao boi, e ao cavallo; e assim nos mais.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 345, § 204.—«Os mais ferozes, e bravos Touros, que ha nestes nossos clymas occidentaes são os que se criaõ nas ribeiras do Rio Xarama em Castella, e nas do Rio Tejo em Portugal, são pella mayor parte negros, fuscros, vermelhos, ou rayados na cor, tem as pontas curtas, e delgadas, a fronte remoinhada, a cauda comprida, cerviz larga, lombos fortes, e pes ligeiros.» *Idem*, *Ibidem*, pag. 399, § 3.

—Figuradamente: Cruel, deshumano, brutal, sanguinario — *Homem feroz.*

—*Semblante feroz*; terrivel, ameacador, ferino.

Olha: por seu conselho, e ousadia
De Deos guiada só, e de sancta estrella,
Só pôde, o que impossibil parecia,
Vencer o povo ingente de Castella.
Vês por industria, esforço e valentia,
Outro estrago, e victoria clara e bella,
Na gente, assi feroz como infinita,
Que entre o Tartesso e Gaudiana habita?

CAM., LUS., cant. 8, est. 29.

Virá feroz hum Sousa, que traslado
Absorto o Povo chamará de Morte;
E chegará de fogo, e ferro armado
A erguer em Dio o bellico estandarte:
Se os Volcaneos canhoens dispara irado,
De Onor arrasa immenso bafuarte,
Se ao Indo a foz em Nãos de novo corta,
Abre Cambaia' ao vencedor a porta.

JOSÉ AGOSTINHO DE MACEDO, ORIENTE, cant. 72, est. 80.

—Que impõe medo; que ameaça.

Traziam-na os horrificos algozes
Ante o Rei, já movido a piedade;
Mas o povo com falsas e ferozes
Rasões á morte crua o persuade:
Ella com tristes e piedosas vozes,
Saidas só da magoa, e saudade
Do seu Principe, e fillos que deixava,
Que mais que a propria morte a magoava.

CAM., LUS., cant. 3, est. 124.

—Por extensão. Diz-se das paixões, dos caracteres.—*Coração, humor feroz.*

—Diz-se tambem do desenvolvimento dos maus instinctos.—*Costumes ferozes.*

—Vid. Selvagem, que é synonymo.

FEROZMENTE, *adv.* (De feroz, com o suffixo «mente»). Com ferocidade, com aspecto ferino, terrivel, cruel.

FERRA, *s. f.* Pá de ferro com que se tiram da chaminé brazas e borralho.

—A acção de ferrar gado, de o marcar com o ferro em braza.

—Termo de Ichthyologia. O salmão, peixe do lago do Genebra.

FERRADA, *s. f.* Ferrado de criança.

—Vaso de tirar agua, ou de ordenhar.

—Termo de Veterinaria. Operação que consiste em marcar os bois com um ferro ardente.

FERRADO, *part. pass.* de Ferrar.

—*Adj.* Calçado de ferraduras.—*Besta ferrada.*

—Guarnecido e chapeado de ferro, e

em particular de metal na extremidade.—*Bastão ferrado; atacador ferrado, etc.*

—Figuradamente: *Guelo ferrada; palrador desavergonhado.*

—*Ter a bocca ferrada; a abobada palatina ferrada; comer avidamente alguma cousa quente.*

—Figuradamente: *Ter a bocca ferrada; ser grosseiro na linguagem.*

—Marcado com ferrete de feiticeiro ou ladrão.

—Que tem o corpo manchado com golpes ou queimaduras feitas a ferro, por enteite, ou para se conhecerem com os de seu paiz; uso dos barbaros.

—*Agua ferrada; agua em que se apagou ferro em braza, ou em que se dissolvem materias ferruginosas.*

—*Caminho ferrado; caminho cujo solo é firme e pedregoso.*

—*Caminho ferrado; diz-se, em opposição a caminho empedrado, de um caminho macadamisado.*

—*Loc. ANT.: Estylo ferrado, estylo solido, profundo.*

—*Estar ferrado; estar mui agarrado.*

—*Homem ferrado a dormir; ferrado no somno; aferrado n'elle.*

—Figuradamente: *Homem ferrado a uma opinião.*

—*S. m.* Tinta preta, que a ciba lança para se occultar ao pescador.

—Excremento denegrido ou verde-negro de crianças recém-nascidas.

—Vaso de ordenhar, tarro. Vid. Ferrada.

FERRADOR, *s. m.* Official, operario que prega ferraduras em bestas ou bois.

—Official que põe ferretes.

—Operario que applica os chumbos sobre peças de estofos.

FERRADURA, *s. f.* Guarnição de ferro.—*A ferradura de uma porta.*

—Acção de ferrar; seu modo.

—O circulo de ferro que se põe por calçado ás bestas e aos bois.

—Termo de Alveitaria. Operação que consiste em adaptar ferros convenientes sobre os cascos das bestas e dos bois.—*A ferradura de um cavallo.*—*Ferradura á franceza, á ingleza, etc.*—*Este cavallo perdeu uma parte da sua ferradura.*

—Termo de Marinha. Nome dado ás juntas e gonzos pregados sobre o cadasto e leme de um navio.—*Ferraduras do leme.*

FERRAGEAL, ou **FERRAGIAL**. Vid. Ferragial.

FERRAJAR. Vid. Ferrejar.

FERRAGEIRO, *s. m.* Comprador de ferragens.

FERRAGEM, *s. f.* Acção de ferrar um cavallo, uma roda, etc.

—Acção de ferrar os crimosos.

—Termo de Alfandega. Acção de chumbar e marcar estofos de lã, etc.

—Termo de Arte militar.—*Massa de ferragem; massa militar nos regimentos*

de cavallaria para a ferragem dos cavallos.

— Reunião de instrumentos de ferro para varios usos, como pregos, fechaduras, as peças de ferro da sella, freio, de machinas, etc.

— As ferraduras.

FERRAGOULO, *s. m.* Gabão de mangas curtas, chamadas *descanços*, com cabeça e capello que serve para cobrir a cabeça; usam d'elle os rusticos, aldeões e pescadores.

Outro, ligeiro como um dromedario,
Que em casa do escrivão e do advogado
É mais certo que ninho em campoario,
Tem a sua amasia preza, anda acoessado
Por lhe solicitar o livramento
Com *ferragoulo* sempre sobraçado.

FERNÃO RODRIGUES LOBO SOROPITA, POESIAS
E PROSAS INEDITAS, pag. 53.

— «D. João d'Ornellas parecia meditando e, despedindo-se dos hospedes, com o pretexto de ter de occupar-se naquella mesma noite de graves negocios da sua ordem, saíra ao anoitecer, sózinho e embrulhado no ferragoulo escuro, em busca de Fr. Vasco.» A. Herculano, *Monge de Cister*, cap. 22.

FERRAIOULO. Vid. Ferragoulo.

FERRAL, *adj. de 2 gen.* De côr ferrea. — *Uva ferral*; uva grande, negra, de pelle, membrana grossa.

FERRÃ, ou **FERRÃA**, ou **FERRAU**, *s. f.* Cevada semeada com as primeiras aguas do outono, que se ceifa antes de espigar para os bois e bestas. Vid. Verde.

FERRÃE. Vid. Ferrã.

FERRAMENTA, *s. f.* (Do latim *ferramentum*). Instrumentos de officio mechanico. Vid. Instrumento.

— *Syn.*: Ferramenta, *instrumento*. *Instrumento* euten le-se o que serve de causa para produzir um effeito. N'um sentido mais restricto, diz-se de todas as cousas materiaes que facilitam os meios de fazer alguma obra, alguma operação.

Ferramenta, são os instrumentos mais simples em seu feitiço, e cuja acção depende unicamente d'um movimento mechanico das mãos.

Os *instrumentos* são mais complicados, cuja invenção dá a conhecer mais intelligencia. A ferramenta pertence propriamente ás artes mechanicas.

Nós somos os *instrumentos* do destino, da Providencia.

Microscopios, telescopios, que um oculista ou official de optica faz com as suas ferramentas, são *instrumentos* de optica.

Um martello, uma enxada, são ferramentas.

FERRAMENTAL, *s. m. ant.* A ferramenta d'um official de officio que a tem.

FERRÃO, *s. m.* Augmentativo de Ferro.

— Púa ou ponta de ferro enxada e engastada no bico. — *Ferrão do aguilhão*, do *peão*, etc.

— A tromba aguda de diversos insectos, como a mosca, a vespa, abelha, etc.

— Ferro pregado na porca da atafona.

— *Pl.* Ferrões. Termo de botanica. Seda com ponta finissima venenosa, que tem algumas plantas, como a ortiga que tocando a epiderme, produz immediatamente inflammção.

FERRAPO. Vid. Farrapo.

FERRAR, *v. a.* (Do latim *ferrare*, de *ferrum*). Guarnecer de ferro. — *Ferrar uma porta, uma janella, um armario*, etc.

— Pregar ferraduras nos cascos das bestas e bois. — *Ferrar um cavallo*, pregar-lhe ferraduras nos caseos.

— Figurada e familiarmente: Dirigir, convencer. — *Este homem não é facil de ferrar*; é difficil de dirigir e de convencer.

— Figuradamente: Dar com alguém, agarral-o. — «Como posemos pé em terra, ferram de mim sete ou oito aventureiros que de proposito e assuada nos aguardavam na praia, e ferram-me de maneira que não houve remedio de me desasir destes até lhe não pôr ali todas as novas da cidade, em que eu desovei largamente, anaddindo meus trez dedos de contraponto a cada uma.» Fernão Soropita, *Poesias e Prosas Ineditas*, pag. 15.

— Guarnecer de laminas de ferro os ateadores, cordões, etc.

— Marear o eseravo ou o gado com o ferrete para se conhecer a quem pertence. Vid. Pintar.

— Termo de Nautica. Colher. — *Ferrar as amarras*, colhel-as.

— *Ferrar as velas*; colhel-as, depois de carregadas com os estingues, briões, etc.

— *Ferrar o panno*; colhel-o, amaral-o.

— Lançar ferro ou ancora. — *Ferrar a fateixa*.

— Figuradamente: *Ferrar a vela*, o panno; tomar porto.

— *Ferrar uma embarcação, um navio*; aferral-o, segural-o, atracal-o.

— Marcar as peças de estofa com um ferro de aço.

— Termo de Marceneria. *Ferrar as barras do leito*; introduzir-lhe porcas quasi nas extremidades.

— *Ferrar o bordão*; pregal-o no solo.

— Figurada e vulgarmente: Ficar de estada em algum lugar, permanecer n'elle por algum tempo. — *Ferrar o bordão*.

— *Ferrar as unhas*; eraval-as, pregal-as.

— *Ferrar a enxada para trabalhar*; pegar n'ella, tomal-a entre mãos.

— *Ferrar agua*; introduzir-lhe um ferro ardente.

— *V. n.* Cerrar, travar, arcar, lutar, apertar.

— Segurar com harpeu.

— *Ferrar no somno*; estar dormindo

profundamente; adormecer profundamente.

— *Ferrar do trabalho*; lançar mão d'elle, deitar-se a elle, pegar com força nos instrumentos do trabalho.

— *Ferrar-se, v. refl.* Delinear na epiderme debuxos com ferro ardente, picando a pelle, como fazem os negros gentios por eufeite, ou para se distinguirem os paizes uns dos outros.

— Cravar-se, pregar-se, aferrar-se.

— *Ferrar-se á sua opinião*; tornar-se pertinaz n'ella, teimar n'ella, aferrar-se-lhe.

FERRARIA, *s. f.* (De ferro, e o suffixo «aria»). Officina de ferreiro; fabrica onde se forjam obras de ferro.

— Fabrica onde se prepara o mineral extrahido das minas.

— O trabalho de extrahir o ferro, lavar as suas minas, e apural-o para se lavar em barras, fundir e servir de material a outras fabricas.

FERRAROULO. Vid. Ferragoulo.

FERRATOADA. Vid. Ferretoada.

† **FERRATO**, *s. m.* Termo de chimica. Nome dos saes formados com o acido ferri-co. — *Ferrato de potassa*.

— Termo de Ichthyologia. Peixe do genero dos salmões.

FERRAZAS, *s. f. pl. ant.* Ferraduras, posição antiga.

FERREGIAL, ou **FERREGEAL**, *s. m.* (De ferrejo, e o suffixo «al»). Agro de ferrã; agro de pães. Vid. Ferrageal.

FERREIRINHO, *s. m.* Diminutivo de Ferreiro (ave).

FERREIRO, *s. m.* (De ferro, com o suffixo «eiro»). Official que trabalha em obras de ferro, que as faz.

— Ave branca e preta, menor que o pardal.

† **FERREJADO**, *part. pass.* de Ferrejar.

FERREJAL. Vid. Ferregial.

FERREJAR, *v. n.* Segar ferrã.

— Ceifar, cortar herva para as bestas, e fazer provisões de cavallaria.

— Figurada e popularmente: Negociar.

FERREJEAL. Vid. Ferregial.

† **FERREJO**, *s. m.* Ferrã, cevada em verde para as bestas. Vid. Ferrã.

FERRENHO, *A, adj.* (De ferro, com o suffixo «enho»). Da côr e consistencia do ferro. — *Pedra ferrenha*; pedra dura de lavar.

— Figuradamente: *Homem ferrenho*, homem intractavel, pertinaz, inflexivel.

FERREO, *A, adj.* (Do latim *ferreus*). De ferro. — *Instrumentos ferreos*. — *Portas ferreas*. — «E hum Deos, que todo he amavel em si, e todo amoroso para nós, gosta de o servirmos por amor, e não por medo: quer ser buscado, não pela porta ferrea do temor, senão pela porta especiosa da caridade.» Manoel Bernardes, *Exercicios Espirituaes*, pag. 413.

— Termo poetico: *O ferreo dente*: a ancora, a fateixa.

—*Aguas ferreas*; aguas impregnadas de fragmentos ferreos; aguas que contem ferro.

—Figuradamente: Irrevogavel.—*A ferrea lei do destino*.

—Duro, corajoso, inflexivel.—*O ferreo peito*.

—*Ferrea somno*; somno mui profundo, somno lethal, somno da morte, eterno.

—*Idade ferrea da lingua latina*; a idade que se seguiu á de bronze, que principiou no anno 400 de Christo e durou até ao seculo 9.º, em que totalmente descahiu da sua antiga elegancia e pureza.

† FERREOLO, *s. m.* Termo de botanica. Grande arvore das Indias.

FERRETA, *s. f.* Significação incerta.—*Uma ferreta de atacas*.

FERRETE, *s. m.* (De ferro, com o suffixo «ete»). Instrumento de ferro; é uma hastea com seu cabo, e no outro tem lavrada alguma figura, com a qual, posto em braza, se marcam os escravos, e o gado.

—Figuradamente: Infamia, labeu, estigma, marca, nota infamatoria.—*O ferrete do vicio, do crime, da maldade, do peccado*, etc.

—Figuradamente: Signal de obrigação ou escravidão.—*Estes negocios são ferretes que impozeste*.

—Termo de ornithologia. Ave da ilha Mauricia.

† FERRETEADO, *part. pass.* de Ferretear.

FERRETEAR, *v. a.* Marcar com ferrete, estigmatizar, marcar com ferro em braza os escravos, e gado.

—Figuradamente: Estigmatizar com nota infamante, vergonhosa.

FERRETOADA, *s. f.* (De ferrete, com o suffixo «ada»). Picada de abelha, vespa, mosquito ou outro insecto.—*Ferretoada de abelha*.

—Figuradamente: Ferretoada do maldizente; dito que fero muito, dito offensivo.

† FERRICALCITA, *s. f.* Termo de mineralogia. Carbonato de cal contendo uma immensa quantidade de ferro.

† FERRICO, *A, adj.* Diz-se, em chimica, de um sal ferrico combinado com um outro sal.—*Ferrico-potassico, ferrico-plombico*.

—Que se refere ao ferro e seus compostos.—*Acido ferrico*, acido obtido no estado de ferrato de potassa.

FERRICOCOS, *s. m. pl.* Vid. Ferricocos, que esta mais em uso, posto que menos correcto.

FERRICOQUE, *s. m.* Termo popular. Homem baixinho.

† FERRICO-AMMONIACO, *adj.* Termo de chimica. Que resulta da combinação de um sal ferrico com um sal ammoniaco.

† FERRICO-ARGENTICO, *adj.* Termo

de chimica. Que resulta da combinação de um sal ferrico com um sal argenticco.

† FERRICO-BARYTICO, *adj.* Termo de chimica. Que resulta da combinação de um sal ferrico com um sal barytico.

† FERRICO-BISMUTHICO, *adj.* Termo de chimica. Que resulta da combinação do sal ferrico com um sal bismuthico.

† FERRICO-CALCICO, *adj.* Termo de chimica. Que resulta da combinação de um sal ferrico com um sal calcico.

† FERRICO-COBALTICO, *adj.* Termo de chimica. Que resulta da combinação do sal ferrico com um sal cobaltico.

† FERRICO-CUBRICO, *adj.* Termo de chimica. Que resulta da combinação de um sal ferrico com um sal cubrico.

† FERRICO-ESTANICO, *adj.* Termo de chimica. Que resulta da combinação de um sal ferrico com um sal estanico.

FERRIFERO, *A, adj.* (De ferro, e fero). Termo de mineralogia. Que tem ferro; composto de ferro.

† FERRICO-HYDRICO, *adj.* Termo de chimica. Que resulta da combinação de um sal solvido com o hydracido do corpo homogeno.

† FERRICO-MANGANICO, *adj.* Termo de chimica. Que resulta da combinação de um sal ferrico com um sal manganico.

† FERRICO-MERCURICO, *adj.* Termo de chimica. Que resulta da combinação de um sal ferrico com um sal mercurico.

† FERRICO-NICOLICO, *adj.* Termo de chimica. Que resulta da combinação de um sal ferrico com um sal nicolico.

† FERRICO-PLOMBICO, *adj.* Termo de chimica. Que resulta da combinação de um sal ferrico com um sal plombico.

† FERRICO-POTASSICO, *adj.* Termo de chimica. Que resulta da combinação de um sal ferrico com um sal potassico.

† FERRICO-SOBICO, *adj.* Termo de chimica. Que resulta da combinação de um sal ferrico com um sal sodico.

† FERRICO-TITANICO, *adj.* Termo de chimica. Que resulta da combinação de um sal ferrico com um sal titanico.

† FERRICO-URANICO, *adj.* Termo de chimica. Que resulta da combinação de um sal ferrico com um sal uranico.

† FERRICO-VANADICO, *adj.* Termo de chimica. Que resulta da combinação de um sal ferrico com um sal vanadico.

† FERRICO-ZINCICO, *adj.* Termo de chimica. Que resulta da combinação de um sal ferrico com um sal zincico.

† FERRIDES, *s. m. pl.* Termo de chimica. Familia dos corpos simples que tem por typo o ferro.

† FERRIFICAÇÃO, *s. f.* Termo de mineralogia. Acção das partes ferruginosas, que, rennindo-se, formam um mineral de ferro.

† FERRILITHO, *s. m.* (Do latim *ferri*, ferro, e do grego *lithos*, pedra). Termo de mineralogia. Pedra de ferro, variedade de basalto.

FERRO, *s. m.* (Do latim *ferrum*). Metal ductil, malleavel, d'um emprego consideravel nas artes, e de uma densidade egual a 7.8. Este precioso metal encontra-se na natureza em diferentes estados, isto é, nativo, no estado de oxydo, ou combinado com o enxofre, chloro ou arsenico; ou no estado de sal, de sulfato, de phosphato, de carbonato, de oxalato, e de arseniato. Para a extracção do ferro só se exploram as minas de oxydo e de carbonato, que são muito abundantes e que se manipulam mais facilmente. O ferro combinado com o carvão em proporções diferentes, fórma o aço e a plumbagina. O aço resulta da combinação de uma parte de carvão e de 99 partes de ferro. Esta mui pequena porção de carvão muda as propriedades do ferro de maneira que o aço é mais duro que o ferro, e que depois de aquecido até o rubro, e arrefecido de repente na agua, tempera-se, enrijece e torna-se quebradiço. Na temperatura ordinaria, o ferro exposto á acção do ar humido, cria ferrugem, que é um composto de sesquioxydo do ferro hydratado, de carbonato e de sesquioxydo de ferro.

As preparações de ferro formam medicamentos muito proveitosos; como o ferro reduzido pelo hydrogeneo, a lima-lha de ferro, o ethiope marcial, colcothar, subcarbonato de ferro, lactato de ferro, phosphato de ferro, tartrato de potassa e de ferro, etc.; emfim devem abranger-se no numero dos medicamentos energicos as aguas mineraes que contem carbonato de ferro. Todas as preparações de ferro são tonicas; aproveitam em todas as molestias que são caracterizadas por fraqueza e inercia dos orgãos: assim são administradas na pallidez das faces, nas flores brancas, e nas incontinencias das urinas que sobreveem ás creanças. Convem para favorecer as menstruações difficeis nas meninas fracas, dão força ao estomago, e restabelecem as funcções da digestão.

—*Ferro reduzido*. É a transformação do peroxydo de ferro em ferro metallico. Para alcançal-o introduz-se certa quantidade de peroxydo de ferro mui dividido n'um tubo de porcellana, que se aquece até ficar em braza; faz-se passar por elle uma corrente de gaz hydrogeneo até á redneção do ferro, o que dura ordinariamente de sete a oito horas. O ferro reduzido e bem preparado é um pó impalpavel, leve e de côr pardacenta. É a melhor das preparações ferruginosas, porque reune grande actividade a uma completa insipidez. As vantagens que o ferro offerece n'este estado são o ser atacado facilmente n'esse estado de extrema divisão pelos acidos fracos, que se acham durante a digestão no succo gastrico; não tem o sabor atramentario que possuem as preparações ferruginosas soluveis.

— *Ethiops marcial* ou *oxydo negro de ferro*. Pó de côr preta, mais ou menos escura, deixando nodos sobre o papel, inodoro, de sabor ferruginoso.

— *Oxydo vermelho de ferro* ou *colcothar*. Pedacos friaveis, ou pós de côr vermelha, inodoros, sem sabor, insolúveis em agua, e deixando maculas nos dedos. Não se usa internamente, e para uso externo entra na composição de uma pomada ophthalmica: alguns chamam-lhe tambem rubro de Inglaterra ou da Prussia. Emprega-se na pintura e para polir os espelhos. O *colcothar* porphyrizado com esmeril, e incorporado no sebo, fórma a massa empregada em geral para afiar as navalhas.

— *Sesquioxido de ferro*, *oxydo de ferro hidratado*. Pó de côr amarella avermelhada, inodoro, insípido e insolúvel. Obtem-se pela dupla decomposição do sulfato de ferro e do carbonato de soda crystallizado. É elle que se fórma na superficie do ferro exposto ao ar humido ou mergulhado na agua arajuda. Administra-se na opilação e outras molestias chronicas caracterizadas pela fraqueza geral, no tico doloroso da face, e outras nevralgias, histerismo, asthma, tetano, etc.

— *Protocarbonato de ferro*. É um sal branco, inodoro, não se emprega isolado. Sua existencia é só momentanea, pois que, logo que está formado, absorve o oxigenio do ar, perde o acido e transforma-se em *sesquioxido de ferro*; passa então da côr branca á verde, e depois á vermelha. Existe nas aguas mineraes ferreas; constitue a base das pilulas de Vallet, de Bland, dos pós ferruginos de Muzer, onde se fórma pela decomposição mutua do sulfato de ferro e do subcarbonato de potassa, ou do bicarbonato de soda. O carbonato de ferro é uma excellente preparação ferruginea.

— *Protocitrato de ferro*. Sal que se apresenta debaixo da fórma de crystaes finos e brancos, quando é recentemente preparado, mas a acção da luz o córa levemente; é solúvel na agua, inalteravel no ar, sabor fraco. Emprega-se na opilação, flores brancas e outras molestias caracterizadas pela debilidade.

— *Lactato de ferro*. Sal que se prepara tratando a limalha de ferro pelo acido lactico dissolvido em agua. Apresenta-se debaixo da fórma de laminas crystallinas muito brancas ou de pós pouco alteraveis, de sabor ferruginoso fraco, solúveis em 40 partes d'agua fervendo. Emprega-se como tonico, internamente em pilulas.

— *Sulfato de ferro*; *vitriolo verde* ou *caparrosa verde*. Sal crystallizado em fórma de prismas rhomboidaes transparentes, de côr verde levemente azulada, de sabor de tinta de escrever, solúvel na agua. Exposto ao ar atmospherico co-

bre-se rapidamente de manchas de côr de ocre. Prepara-se, umas vezes lixiviando pyrites, outras vezes tratando as velhas ferragens pelo acido sulfurico enfraquecido, e fazendo crystallisar a solução. Serve para preparar a tinta de escrever; é o principal ingrediente das côres pretas, cinzentas, roxas e esverdeadas. E' com este sal que se prepara o azul da Prussia, o *colcothar*, o acido sulfurico, e que se obtem o ouro em pó necessario para a douradura da porcellana. Emprega-se como tonico em medicina.—O *sulfato de ferro* é um dos melhores desinfectantes: reduzido a pó, e lançado em um vaso que contenha materias feacas, immediatamente subtrahelhe o cheiro; e por isso é sempre conveniente deixar n'uma vasilha uma porção de solução aquosa de sulfato de ferro nos quartos dos doentes affectados de diarrhêa ou de outras molestias.

— *Tartrato de ferro e potassa* ou *tartaro chalybiado*. Apresenta-se debaixo do aspecto de escamas translucidas, de côr roxa-avermelhada, de sabor styptico fraco, solúveis em agua, e deliquescentes. É um adstringente e tonico: administra-se internamente nos mesmos casos que o ferro; e externamente é usado como resolvente nas contusões: é uma das melhores preparações ferruginosas solúveis.

— *Iodureto de ferro*. Substancia solida, de côr verde tirante a roxo, de sabor styptico, crystallizando com difficuldade, muito solúvel em agua, deliquescente, muito alteravel no ar. Quando se acha n'um bom estado de conservação, deve dissolver-se completamente na agua, e sua solução deve ser verde. E' uma combinação de ferro com o iodo. Usa-se nas molestias escrofulosas, na tísica, opilação, etc.

— *Perchlorureto de ferro*. Composição de côr roxa avermelhada, solúvel na agua e muito deliquescente. Emprega-se dissolvido em agua. Estas soluções usam-se sobretudo externamente para obstar ás hemorragias de sangue produzidas pelas picadas das bichas, e outras.

— *Instrumento de ferro*.—*Ferro de frisar cabelo*, *de o assentar*.

— *A ponta de ferro*.—*O ferro da lança*, *da setta*, etc.—«Ante com a victoria que sentirão, começarão seguir alguns, que se forão recolhendo caminho da porta da cidade: onde acharão a cavallo hum capitão della, que era hum capado homem valente de sua pessoa, que a ponta do ferro os fazia tornar á ribeira.» Barros, Decada II, liv. 5, cap. 9.

— *Fazer a experiencia do ferro*.—«E confessandose, e cõungando no fim delles, fez a experiencia do ferro, em presença do Rey e povo gentio e Catholico, sem ficar com macula, nem lesão alguma.» Monarchia Lusitana, liv. 7, cap. 10.

— *Ancora*.—*Lancar ferro*, *estar sobre ferro*, *estar ancorado*.

Pois tanto te contenta
Vêr o nocturno moço, em ferro envolto,
Debaixo da tormenta
De Jupiter em água e vento sóto,
Á porta, que impedido
Lhe tem seu bem, de mágoa adormecido.

CAM., ODE 4.

— *Achar ferro a armada*; *achar fundo*, *ancoragem*.

— *Arma de ferro ou aço*.—«Governou a Monarchia do Mundo tres annos e dez meses, e foy morto a ferro por um Tribuno chamado Cherea e outros conjurados, no de Christo quarenta e hum, e da Criação do Mundo quatro mil e dous.» Monarchia Lusitana, liv. 5, cap. 3.—«No proprio anno entrou Allatao por Estremadura; e Portugal, pondo a ferro todos os Christãos, que reconheciam vassalagem a elRey Dom Afonso e recuperando algumas forças, que se sustentavao cõ prelidios desde o tempo que Lisboa se conquistara.» Ibidem liv. 7, cap. 11.—«Ousou tomar titulo Real, e entrar com seus valedores pelo Reyno de Liaõ, pondo tudo a fogo, e ferro, como puderaõ fazer os Barbaros entre quem dura hum antigo, e entranhavel odio.» Ibidem, liv. 7, cap. 22.

O Rei Bretão se achava descontente
Com a nova embaixada de Inglaterra:
Receia que se nella não consente,
O gentio lhe nova cruel guerra:
Porque seudo mais rico e mais potente,
Assi no largo mar, como na terra,
Quando desprezos visse de seu rōgo,
Podia pôr Bretanha a ferro e fogo.

CAM., OITAVAS.

Ciriaco o primeiro, bem constante,
A vida ao ferro offrece sem espanto:
O moço Rei Ingtez calno diante
Daquelle castos olhos que amou tanto.
Espera, brando esposo, hum breve instante:
Espera a tua doce esposa, em tanto
Que outro Amor outro golpe lhe prepara:
E juntos entrareis na Patria clara.

IDEM, IBIDEM.

—«E se ante da tomada de Cepta, não pos em obra este seu natural desejo, foy porque ja em seu tempo neste Reyno não avia Mouros que cõquistar: porque os Reys seus avos (segundo dissemos) a poder de ferro os tinhão lançado alem mar em as partes de Africa.» Barros, Decada I, cap. 2.—«E como na caravela não avia pessoa que governasse a outra gente, e todos eraõ homens do mar, tornaramse para o Reyno cõ duas Mouras que tinhão tomado naquella costa, que custaraõ a vida destes homens, os primeiros que naquella terra morreraõ a ferro, e derão nome ao lugar da sua sepultura.» Idem, Ibidem, cap. 9.—«E considerando eu per muitas vezes qual seria a maes prouetosa e honrada empreza e digna de maior gloria que podia tomar pera conseguir esta mi-

nha tenção, pois louvado Deos destas partes da Europa em as de Africa a poder de ferro temos lançados os Mouros, e lá tomando os principaes lugares dos portos do reyno de Féz, que ha da nossa conquista.» Idem, *Ibidem*, liv. 4, c. 1.—«E vendo os mouros sua determinação e a terra tão vizinha, foi o temor tamanho nelles, que começaram de se acolher a ella, mas dom Lourenço lhe deu tamanha pressa, que primeiro que se acolhessem a terra, a mayor parte delles a ferro, e na agua perecerão.» Idem, *Decada 2*, liv. 1, c. 4.

Como os Christãos, no fogo, e ferro, invictos
Co' as delicias da Paz embrandecêrão,
Por dar-lhes mais crysol, Deos Providente
Deu-lhe honras, deu riqueza. Aos Bens, á Dita,
Que os soçobra, insólitos fraqueão.

FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 3.

—«Esses continuos soccorros fortaleciam a constancia do moço guerreiro, que via crescer e sussurrar a torrente dos invasores em volta das suas montanhas. Abulalaziz, o valente filho de Musa, subjugara a Lusitania e a Carthaginense e, saqueando as cidades opulentas do norte que lhe abriam as portas, mettia a ferro e fogo as que tentavam resistir-lhe.» A. Herculano, *Eurico*, c. 13.

—Metal vulgar de que se fazem as facas, espadas, leitos e muitos outros instrumentos de ferro.—«Mas os Breviarios especificando o que mais passou, dizem, que vendo o tyrano vencido, e o corpo da Virgem sem lugar capaz de ser atormentado, lhe mandou atravessar a cabeça com hum cravo de ferro, que pois Christo os soffreu nas mãos, sendo nossa Cabeça.» *Monarchia Lusitana*, liv. 5, cap. 21.—«Noutro te porey (respondeo Caphurniano) que te apague esse de que te jactas tanto, e mandou fazer hum monte de cal virgem, fez meter dentro a Sãta, e lançar-lhe agoa em cima, para que a braveza da sua quentura lhe açase as entranhas, e saindo livre deste tormento, a mandou estender em hum leito de ferro e lançar-lhe em cima chumbo derretido, o qual por Divina permissão se coallhou de maneira, que não pode cair dos vasos em que estava.» *Ibidem*, c. 22.—«Assi pera que a artilheria de ferro que os Mouros tinham assitada na principal fronteira da cidade lhe não pudesse fazer nojo, como pera que a sua pullesse sobre levar a estacada e fosse pescar a poucação.» *Barros*, *Decada 1*, liv. 6, c. 5.—«Entre elles não ha caualllos e por isso a guerra que Benomotapa faz he a pé com estas armas, arcsos de frechas, azagayas de arremesso, adagas, machadinhas de ferro que cortão muito bem.» Idem, *Ibidem*, liv. 10, cap. 1.

A pena deste desterro,
Qu'eu mais desejo esculpida
Em pedra, ou em duro ferro,
Es-a nunca seja ouvida,
Em castigo de meu erro.

CAM., REDONDILHAS.

—«No comprimento de toda esta casa havia doze tirantes de ferro dourados, cheyos de luminarias de prata de muyto custoso feytio, e muytas a modo de thuribulos em que ardiaõ muytos pivetes de cheyro suavissimo, e caçoulas de ambar, e calambá.» *Fernão Mendes Pinto*, *Peregrinações*, c. 163.—«E assi como vemos que deu a natureza mayor poder á virtude attractiva de huma pedra de ceuar para fazer subir hum pedaço de ferro, que ao seu proprio peso para o fazer decer, assi a graça de virgindade de nossa Senhora tinha mais força para mortificar os impetos deshonestos, que a corrupção da natureza para os alterar.» *Paiva de Andrade*, *Sermões*, part. 1, pag. 147.—«Da sagrada Pagina sabemos, que o Rey de Basan era Gigante, e que em Rabbath se mostrava o seo leyto; o qual era de ferro, e tinha nove covados de comprimento, e quatro de largo. 4. Seis covados. e hum palmo tinha de alto o Gigante Goliath; e as suas armas de tanto pezo; que para não se julgarem por fabulosas he necessario valer-se a noticia do eredito, e infalibilidade da sagrada Escripura. 5.» *Bras Luiz d'Abreu*, *Portugal Medico*, pag. 7, § 18.

—*Tomar ferro caldo*, em brazza ou ardente.—«Hã nesta memoria algumas cousas a que importa dar mais luz do que tem em tamanha brevidade, porque a ley e costume de se livrar em casos semelhantes por ferro quente em que a relação, não repara, por ser cousa entãõ muy sabida, e que os antigos traziaõ em proverbio, quando queraõ apurar sua innocencia em qualquer cousa dizendo, que tomariaõ sobre isso ferro caldo, he cousa já taõ alhea de nossos tempos que para se entender o que era, convem recorrer a leys, e foros antigos.» *Monarchia Lusitana*, liv. 7, cap. 10.—«A mulher que legar homens, ou animaes, ou quaesquer outras cousas que podem ser legadas, queimemna, e se negar salvese por ferro quente, e se o legador for homem, seja açoutado, e lançado fora da terra, e se negar, salvese por combate.» *Ibidem*.—«Toda a mulher que taes cousas faz, deve tomar ferro: mas não por erro de sua pessoa propria: salvo quando for aprovada por mã mulher, e que teve parte cõ cinco homens diferentes. As terceiras, ou alcoviteiras; sejaõ queimadas, ou se negarem salvesem por ferro quente.» *Ibidem*.—«E sendo a Emperatriz acusada de pouco honesta por hum mal-sim, a quem o Emperador dava credito, se purificou andando descalça sobre huma barra de ferro ardente, sem ser of-

fendida de sua quentura.» *Ibidem*, capitulo 30.

Vês neste grão terreno os diferentes
Nomes de mil nações nunca sabidas!
Os Láos em terra e numero potentes,
Avás, Bramás por serras tio compridas.
Vê nos remotos montes outras gentes,
Que Gueos se chamam, de selvages vidas,
Humana carne comem, mas a sua
Pintam com ferro ardente, usança crua.

CAM., LUS., cant. 8, est. 126.

—*Ferro nativo*; ferro que se encontra no estado de pureza na terra.

—*Ferro cinzento*; ferro a que se não sabe dar o polido por causa das manchas pardas cõr de cinza.

—*Ferro quebradiço*; aquelle que se quebra facilmente pela acção do frio.

—*Ferro doce*; ferro que se não quebra facilmente.

—*Figuradamente: Ter um braço de ferro, uma mão de ferro*; ter o braço e a mão extremamente vigorosos.

—*Um jogo de ferro*.—*O jogo do mundo é um jogo de ferro*.

—*Um ceo de ferro*; ceo rigoroso, surdo ás rogativas dos homens.

—*O somno de ferro*; o somno da morte, o somno lethal, o somno eterno.

—*O seculo de ferro*; a idade de ferro, que segundo a mythologia, succedeu ao seculo de bronze.

—*Figuradamente: Um seculo de ferro*; um seculo de ignorancia, um seculo assignalado por guerras e violencias.

—Em linguagem historica, a *idade de ferro*, diz-se do tempo em que se começou a fazer uso do ferro em opposição á idade de cobre, mais antiga, onde todos os utensilios eram de cobre.

—*Figuradamente: Bater-se a ferro afiudo*; disputar, lutar com prudencia.

—Termo de Esgrima. A espada, o florete.

—*Familiarmente: Bater o ferro*; exercitar-se na esgrima.

—*Levar o ferro e o fogo a um paiz*; assolar um paiz, matando e queimando.

—*Figuradamente: Um ferro sagrado*; um meio de guerra, de vingança, occulto debaixo da apparencia da religião.

—*Ferro quente*; instrumento de ferro que se aquecia para marcar na espada certos condemnallos.

—*Figuradamente: Cosa que apoquentta, mortifica, atormenta*.—*Os vicios dos filhos são ferros para os paes*.

—*Ferro de engommar*; ferro proprio para engommar roupa branca.

—*Figuradamente: Metter os ferros ao fogo*; diz-se quando se começa seriamente a execução de uma obra.

—*Estão os ferros no fogo*; diz-se de um negocio que se tracta com actividade.

—*Figurada e familiarmente: Não va-*

ler os quatro ferros de um cão; não valer nada absolutamente.

— *D'este ferro; d'esta viagem.*

— Figuradamente: *D'este ferro; d'esta vez.*

— *Metter ferro a quem; causar-lhe inveja, o lio; desapontal-o.*

— *Cousa mui dura e rija.—Pau ferro; madeira de miolo mui rijo da Asia e da America meridional.*

— *Juizo de ferro; decisão por guerra, duello, repto, armas.*

— *Homem de ferro; homem de construção forte, robusta.*

— *Homem de ferro; nome popular de um homem, de uma armadura de ferro que costuma ir na procissão de Cospus-Christi em Lisboa.*

— Figuradamente: *Homem de ferro; homem que se não commove, que se não abranda a cousa nenhuma; insensivel.*

— *Voz de ferro; voz estrondosa, forte.*

— *Ferro velho; o que serviu, e está gasto do uso que tem tido.*

— *Ferro velho; o homem que anda apregoando quem quer vender algum traste velho.*

— *Ferro morto; ferro destemperado, sem gume de aço.*

— *Ferro moído; ferro lavrado.*

— Termo de Geographia. *A ilha de Ferro; uma das ilhas Canarias.*

— *Pl. Ferros. Cadeias, grilhões, captivo, escravidão, algemas.* — «Na conquista de suas terras o acharão as breves eleições e mortes dos tres Emperadores passados, das quaes tomou a gente de guerra motivo para o constranger, a que accettasse o governo do Imperio, que muytos sinais, e pessoas lhe tinhaõ pronosticado, entre as quaes Josepho foy quem primeiro lhe disse claramente que avia de imperar, inta que naquella occasião não foy crido, por ser em tempo que o trouxeraõ preso em ferros, e serem suas palavras interpretadas mais por adulação que profecia.» *Monarchia Lusitana, liv. 5, cap. 8.* — «Este, depois de ter D. Duardos em seu poder, gostou tanto de sua conversação, que lhe tirou os ferros, e o levava consigo algumas vezes a montar, dando-lhe licença a todo desenfadamento.» *Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 2.* — «Pois era sem culpa, e que Nosso Senhor Jesu Christo me havia de livrar, e logo aquelle dia á noyte me deytou huns ferros nos pés como ferropas, pedindo muyto perdaõ, e desculpandose muyto: dizendo que lhe era assim mandado pelo Baxà.» *Tenreiro, Itenerario, cap. 28.*

— Figuradamente: *Ferros de saudades.* — «A dita tercetagem vai com o sangue na guelra. Fez so a uma senhora de muytos merecimentos estando em Sacavem, em uma quinta sua, e o pobre do servidor na praia do Tejo, carregado com os ferros de suas saudades.» *Fernão Soro-*

pita, *Poesias e Prosas Ineditas, pag. 114.*

† FERROADA, *s. f.* Vid. Ferretoada.

† FERRO-ARSENIFERO, *adj.* Termo de Mineralogia. Que contem ferro e arsenico.

FERROBILHA. Vid. Farroupilha.

† FERRO-CYANATO, *adj.* Termo de Chimica. Que resulta da combinação do acido ferro-cyanico com uma base.

† FERRO CYANICO, *adj.* Termo de Chimica. Vid. Ferroso-ferrico.

† FERRO-CYASICO, *adj.* Termo de Chimica. Vid. Ferroso-ferrico.

† FERRO-FULMINICO, *adj.* Termo de chimica. Que é composto de ferro e acido fulminico.

† FERRO-MANGANESIANO, *adj.* Termo de chimica. Que contém ferro e mangánés.

† FERRO-PRUSSICO, *adj.* Termo de chimica. Vid. Ferro-cyanico.

FERROLHADO, *part. pass. de Ferrolhar.*

— *Adj.* Fechado com ferrolhos, agri-lhoado.

Fique logo pendurada
A fruta com que tangi,
O Hierusalem sagrada,
E tome a lyra dourada
Para só cantar de ti;
Não captivo e ferrolhado
Na Babylonia infernal,
Mas dos vicios desatado,
E cá desta a ti levado,
Patria minha natural.

CAM., REDONDILHAS.

— Figuradamente: *Obstinado.—Almas ferrolhadas no peccado.*

FERROLHAR, *v. a.* Fechar com ferrolhos, agrilhoar, prender com algemas.

— *Ferrolhar bem o dinheiro; guardal-o bem, mettel-o debaixo de ferrolhos.*

FERROLHO, *s. m.* (De ferro, com o suffixo «olho»). Lingueta de ferro, que corre horizontalmente por dentro das armellas das portas, que fecha embebendo-se na armella opposta.

— Figuradamente: *Tudo o que fecha a modo de ferrolho.*

FERRONHO, *adj.* Vid. Ferrenho.

FERROPEADO, *part. pass. de Ferroppear.*

— *Adj.* Agrilhoado, preso com ferropas.

FERROPEAR, *v. a.* Pôr ferropas, prender com ferropas.

FERROPEAS, ou FERROPEIAS, *s. f.* (De ferro, e peas). Grilhões, cadeias, algemas.

† FERROSO, *adj.* Diz-se em chimica dos saes de oxydo ferroso e de um outro sal.—*Sub-sulfureto ferroso, o primeiro grão da sulfuração do ferro.*

† FERROSO-ALUMINICO, *adj.* Termo de chimica. Que resulta da combinação d'um sal ferroso com um sal aluminico.

† FERROSO-AMMONIACO, *adj.* Termo

de chimica. Que resulta da combinação d'um sal ferroso com um sal ammoniaco.

† FERROSO-ARGENTICO, *adj.* Termo de chimica. Que resulta da combinação d'um sal ferroso com um sal argenticico.

† FERROSO-BARYTICO, *adj.* Termo de chimica. Que resulta da combinação de um sal ferroso com um sal barytico.

† FERROSO-BISMUTICO, *adj.* Termo de chimica. Que resulta da combinação d'um sal ferroso com um sal bismutico.

† FERROSO-CALCICO, *adj.* Termo de chimica. Que resulta da combinação de um sal ferroso com um sal calcico.

† FERROSO-CERICO, *adj.* Termo de chimica. Que resulta da combinação de um sal ferroso com um sal cerico.

† FERROSO-CHROMICO, *adj.* Termo de chimica. Que resulta da combinação de um sal ferroso com um sal chromico.

† FERROSO-COBALTICO, *adj.* Termo de chimica. Que resulta da combinação d'um sal ferroso com um sal cobaltico.

† FERROSO-CUBRICO, *adj.* Termo de chimica. Que resulta da combinação de um sal ferroso com um sal cubrico.

† FERROSO-ESTANICO, *adj.* Termo de chimica. Que resulta da combinação de um sal ferroso com um sal estanico.

† FERROSO-ESTROUTICO, *adj.* Termo de chimica. Que resulta da combinação de um sal ferroso com um sal estroutico.

† FERROSO-FERRICO, *adj.* Termo de chimica. Que resulta da combinação de um sal ferroso com um sal ferrico.

† FERROSO-GLUCICO, *adj.* Termo de chimica. Que resulta da combinação de um sal ferroso com um sal glucico.

† FERROSO-HYDRICO, *adj.* Termo de chimica. Que resulta da combinação de um sal haleide ferroso com o hydracido do corpo halogeno.

FERROSO-HYPERVANADICO, *adj.* Termo de chimica. Que resulta da combinação de um sal ferroso com um sal hypervanadico.

† FERROSO-MAGNETICO, *adj.* Termo de chimica. Que resulta da combinação de um sal-ferroso com um sal magnetico.

† FERROSO-MANGANOSO, *adj.* Termo de chimica. Que resulta da combinação d'um sal ferroso com um sal manganoso.

† FERROSO-MANGANICO, *adj.* Termo de chimica. Que resulta da combinação de um sal ferroso com um sal manganico.

† FERROSO-MERCURICO, *adj.* Termo de chimica. Que resulta da combinação d'um sal ferroso com um sal mercurico.

FERROSO-MOLYBDICO, *adj.* Termo de chimica. Que resulta da combinação d'um sal ferroso com um sal molybdico.

† FERROSO-MOLYBDOSO, *adj.* Termo de chimica. Que resulta da combinação d'um sal molybdoso.

† FERROSO-NICOLICO, *adj.* Termo de

chimica. Que resulta da combinação de um sal ferroso com um sal nicólico.

† FERROSO-PLOMBICO, *adj.* Termo de chimica. Que resulta de combinação d'um sal ferroso com um sal plumbico.

† FERROSO-POTASSICO, *adj.* Termo de chimica. Que resulta da combinação d'um sal ferroso com um sal potassico.

† FERROSO-SODICO, *adj.* Termo de chimica. Que resulta da combinação de um sal ferroso com um sal sodico.

† FERROSO-TANTALICO, *adj.* Termo de chimica. Que resulta da combinação de um sal tantalico.

† FERROSO-THORICO, *adj.* Termo de chimica. Que resulta de combinação de um sal ferroso com um sal thorico.

† FERROSO-TITANICO, *adj.* Termo de chimica. Que resulta da combinação de um sal ferroso com um sal titanico.

† FERROSO URANICO, *adj.* Termo de chimica. Que é produzido pela combinação de um sal ferroso com um sal uranico.

† FERROSO-VANADICO, *adj.* Termo de chimica. Que é produzido pela combinação de um sal ferroso com um sal vanadico.

† FERROSO-YTRICO, *adj.* Termo de chimica. Que resulta da combinação d'um sal ferroso com um sal ytrico.

† FERROSO-ZINCICO, *adj.* Termo de chimica. Que resulta da combinação d'um sal ferroso com um sal zincico.

FERROTOADA. Vid. Ferretoada,

FERRUGEM, *s. f.* (Do latim *ferrugo*). A côrta que o ferro e o aço criam, expostos á humidade, que o vai gastando. Oxidação do ferro. — «E, se estes não estiveram em descredito com as damas, por parecer que lhes faltam as pertencas de papa, podera-lhes dar um homem do bem foro em sua casa para dias de tormenta, em que são necessarios um par de feitos de sobre-mão, ou para uma monção de ir dar musica em um bêco sem sabida, para que elles entrem com montante de ambas as mãos, com seu casquinho e colçoado, com mais ferrugem que macha-femia destrojada em caixão de caldeireiro.» Fernão Soropita, *Poesias e Prozas Ineditas* pag. 59.

—Loc. fig.: *Crear ferrugem a arma*, não ter uso.

—Moléstia das plantas e arvores, especie de pó que fica impregnado nas folhas. Vid. Alforra. Dá-se igualmente no tabaco.

FERRUGENTO, *A, adj.* Cheio de ferrugem.—*Faca ferrugenta*.

—Figuradamente: Velho, de mau gosto, sedição, corrupto.—*Esta lição já se torna ferrugenta*, isto é, sadiça.

—Figurada e familiarmente: *Aglha ferrugenta*; pessoa monotona, importuna, impertinente.

FERRUGINEO, *A, adj.* (Do latim *ferrugineus*). Termo Poetico. Cór de ferrugem.

—Figuradamente: Negro, triste, horrendo.—*O rên ferrugineo da noite*.

† FERRUGINOSIDADE, *s. f.* Termo Didactico. Qualidade de ser ferruginoso.

FERRUGINOSO, *A, adj.* (Do francez *ferrugineux*). Que contém ferro.—*Substancias ferruginosas*.

—Da natureza do ferro.—*Agua ferruginosa*.

—*S. m. pl.* Termo de Pharmacia. — Os ferruginosos; medicamentos que contém uma preparação de ferro.

FERRUMPEA, *s. f.* Termo Popular. Espada ferrugenta, farrusca, tarasca.

FERTIL, *adj.* 2 *gen.* (Do latim *fertilis*). Abundante; que produz muito.—*Terra fertil em trigo, vinho e oliveiras*.—«Nouue já muy celebra-lo e sabido per toda a nossa Eurôpa, e assi em muitas partes de Africa e Asia, por os fructos da terra de que todas participam: e ella tam nobre fertil, e generosa em seus moradores, que tirando Inglaterra muy antiquissima em pouoçam o illustre cõ a magestade dos seus reys, em todo o már Oceano occidental a esta nossa Eurôpa, ella se pôde chamar.» Barros, *Decada I*, liv. 1, cap. 3.—«Porem como se vae afastando da linha equinocial tirando o maritimo della, deste rio Cuama te o cabo das correntes per dentro do sertão he terra excellente, temperada sadia, fresca, fertil de todolas cousas que se nella produzem.» Idem, *Ibidem*, liv. 10, cap. 1.—«He terra fertil, e de muytos mantimentos, e criações de gados, e muytos pumaes, como em Hespanha. Desta Cidade nos partimos com o rosto ao Norte, por terras habitadas destas gentes, e caminhamos duas jornadas, e chegamos a huma Cidade de grande comarca, que se chama Angão.» Tenreiro, *Itinerario*, cap. 13.—«Oh graõ vivo, e fertil, que semeado no campo de meu peito, me prometteis a dourada espiga da resurreição, e immortalidade gloriosa!» Manoel Bernardes, *Exercicios Espirituaes*, pag. 133.

—*Anno fertil*; anno abundante em colheitas.

—Termo de Botanica. *Estames fertes*; aquelles cujas antheras estão cheias de pollen.

—*Flores fertes*, em opposição a *flores estereis*.

—Figuradamente: *Assumpto fertil*; assumpto que fornece muitas ideias, sujeito a muitos desenvolvimentos; assumpto vasto, de grande campo.

—Figuradamente: *Engenho, espirito, imaginação fertil*; que produzem facilmente e muito.

—Figuradamente: *Homem fertil*; homem abundante em recursos, invenções, astucias, expedientes.

—*Nação fertil de pessoas illustres, bellicosos, sabios, virtuosos e santos*.

—*SYN.*: Fertil, *fecundo, ubertoso*. Fertil é tudo aquillo que produz muito, em

grande parte, pelo trabalho e industria dos homens.

Fecundo é tudo aquillo em que a natureza pôz o germen da produção e cresce por si mesmo. *Fecundo* é um manancial de águas que perennemente mana sem depender do trabalho ou industria humana.

O *fecundo* é natural; o *fertil* é artificial. Aquelle é a causa; este é o effeito. O *fecundo* refere-se a força que já tem em si de produzir; o *fertil* refere-se á actualidade da produção abundante.

Ubertoso é palavra mais moderna e recente, porém muito expressiva e poetica, e serve para representar a abundancia que provem da fecundidade e da fertilidade.

Fecundas são as sementes, porque em si contem o germen das plantas e fructos que depois hão de reproduzir. *Fecundas* são as familias dos animaes, porque por si mesmas, propagam e reproduzem segundo as leis da natureza.

Fertil em trigo, vinho, azeite é uma nação quando a fecundidade da terra, auxiliada pela cultura do agricultor, produz em copia estes generos para alimento da humanidade.

As terras *fecundas* quando são bem agricultadas, tornão-se fertes, e pagam o suor do agricultor com *ubertosas* ceifas.

FERTILIDADE, *s. f.* (Do latim *fertilitas*). Qualidade do que é fertil. — *A fertilidade da terra*.

—Abundancia.—*Anno de fertilidade*.

—Termo de Botanica. Estado de um órgão vegetal, proprio para a fecundação e reprodução.—*A fertilidade dos estames, do pistillo*.

—Figuradamente: *Uma grande fertilidade de espirito, de engenho, de imaginação*.

FERTILISSIMO, *A, superl.* de Fertil. Muito fertil.

Olha a terra de Oleinde *fertilissima*,
E de Jaquete a intima enseada,
Do mar a enchente subita grandissima,
E a vasante, que foge apressurada.
A terra de Cambaia vê riquissima,
Onde do mar o seio faz entrada:
Cidades outras mil, que vou passando.
A vós outros aqui se estão guardando.

GAM., LUS., cant. 10, est. 106.

FERTILIZAÇÃO, *s. f.* (Do francez *fertilisation*). A acção de tornar fertil.

—*O ceu faz afundir os germens da fertilização nas chuvvas que regam as terras*.

† FERTILIZADO, ou FERTILIZADO, *part. pass.* de Fertilizar.

Bem vêes que o chão que regaste
Fertilizado comtigo,
Afronta-o como imigo
Mil vezes experimentaste.

FERNÃO RODR. SOROPITA, POESIAS E PROZAS INEDITAS, pag. 137.

FERTILIZADOR, *A*, *adj.* (Do thema fertiliza, com o suffixo «dor»). Que fertiliza.—*Chuvas fertilizadoras.*

—Figuradamente: *Premios fertilizadores de grandes talentos.*

† **FERTILIZANTE**, *adj.* 2 gen. Que é proprio para fertilizar.—*Estrumes fertilizantes.*

FERTILIZAR, ou **FERTILISAR**, *v. a.* (De fertil, e o suffixo «izar»). Tornar fertil, fazer produzir muitos fructos, tornar productivo.—«A Pharmacopea Persica recommenda muyto nas dores de Cabeça o seguinte linimento, 5. que ainda não experimentey; mas por fertilizar mais a copiosaylva de remedios adequados a este affecto, trarey alguns, que tenho achado mais recommendados.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 223. § 315.

—Figuradamente: *Fertilizar o espirito com a doutrina dos sabios.*

—*V. n.* *Ficar fertil*; produzir em abundancia.—*Este campo este anno fertilizou em abundancia.*

—*Fertilizar-se, v. refl.* Tornar-se fertil, fecundo.—*Este terreno fertilizou-se á custa de muito estrume.*

FERTILMENTE, *adv.* (De fertil, e o suffixo «mente»). De um modo fertil; com abundancia, com fertilidade.

FERÚCUA, *s. m.* Ministro da jurisdicção civil e crime em Nankin, outr'ora capital do imperio da China.

FERULA, *s. f.* (Do latim *ferula*). Palmatoria, instrumento de castigo para os estudantes que tiverem commettido alguma falta.

—*Dar ferulas*; *receber ferulas*; *dar palmatoadas*, *recebel-as.*

—*Tomar a ferula, ter a ferula*; ser o director de um collegio, ou o professor de uma eschola.

—Figuradamente: *Ter a ferula*; exercer uma auctoridade rispida.—*Estar sob a ferula de alguém*; estar debaixo da direcção severa de uma pessoa.

—Figuradamente: *Auctoridade rispida e rigorosa.*—*O que administra a justiça deve ser uma ferula.*

—Termo de botanica. Genero de plantas umbellíferas.

† **FERULACEO**, *A*, *adj.* Termo de botanica. Que se assemelha á planta chamada ferula.

FERVEDOURO, *s. m.* (De ferver, e o suffixo «douro»). Movimento igual ao do liquido fervendo; grande concurso; multidão.—*Um fervedouro de formigas.* Vid. *Formigueiro.*

—Tropel de gente, alluvião de individuos.

—Grande agitação.—*O espirito é o fervedouro de todas as paixões.*

—Preparação de drogas, ou operação para fazer conciliar amor, que alguns embusteiros faziam por supposta arte do diabo, talvez com alguns ingredientes naturaes; philtro amoroso.

FERVENÇA, *s. f.* Vid. *Fervencia.*

FERVENCIA, *s. f.* Fervura, effervescencia; fervor.

FERVENTE, *part. act.* de *Ferver.*

—*Adj.*: Que tem muita fervura; que ferve.—«E depois de varias affeições e trabalhos padecidos por Christo, como foy o desterro d'ê Pathmos onde escreveu o seu Apocalypse, e inda outros querem que o Evangelho, e o da tina de olio fervente em que foy metido, e de que sahio livre e victorioso, o qual successo acontceo na Cidade de Roma, junto á porta Latina.» *Monarchia Lusitana*, liv. 5, cap. 7.

—Figuradamente: *Mui quente, ardente.*—*Clima fervente.*

—Fervoroso.—*Oração fervente.*

—Que se agita como a agua em fervura.—*Ondas ferventes.*

—Figuradamente: *Mui activo, mui diligente.*

Oh ceos! No coração da maga horrenda

Natureza e vingança

Armam fervente, pertinaz contenda.

BARBOSA DU BOCAGE, MEDÊA.

FERVENTEMENTE, *adv.* (De fervente, e o suffixo «mente»). Com fervor, afevoradamente.

FERVENTÍSSIMO, *A*, *adj. superl.* de *Fervente.*—*Ferventissimo amante.*

FERVER, *v. n.* (Do latim *fervere*). Mover o liquido ou as suas particulas confusamente, por causa do muito calor que tem attrahido a si, ou do ar contido entre ellas, ou por effeito da acção chimica que excita effervescencia.

Junto d'hum secco, duro, esteril monte,

Inutil e despido, calvo e informe,

Da natureza em tudo aborrecido;

Onde nem ave vò, ou fera dorme,

Nem corre claro rio, ou ferve fonte,

Nem verde ramo faz doce ruido;

Cujo nome, do vulgo introduzido,

He Feliz, por antiphrazi infelice.

CAM., CANÇÃO 10.

—Borbulhar.

—Figuradamente: *Produzir muito calor.*

—*Fervem as areias*; estão quentes ao meio pela acção da força solar.

—*Ferve o sangue das veias*; estar com muita febre.

—Agitar-se com violencia.—*Ferve o sol, o dia, o mar, etc.*—*Ferve o espirito com susto.*

—*A luz ferve no mar*; *ferve a agua que entra pelo rombo do navio.*

—Figuradamente: *Sentir fortemente.*

—*Ferver em odios, rapcores, raiva.*

—*Sahir com violencia e fazendo boalhões.*—*Ferve a fonte que brota de baixo.*

—Estar um grande numero em acções perturbadas; apinhar-se.

—*Afervorar-se, apressar-se.*—*Fervem as demandas nos tribunaes.*

—*Fadigar, afanar.*

—*V. a.* *Fazer levantar fervura aquecendo*; elevar á temperatura da ebullição.—«O mesmo D. mandava tambem nos tais cazos encher hum saquinho de rozas seccas, e mandando-o ferver levemente em agua com hum golpe de vinagre, e depois expremido, o mandava applicar á Cabeça embrulhado em hum panno raro; e sempre com alivio sensivel do enfermo.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 216, § 281.

—*Ferver-se, v. refl.* *Pôr-se a ferver, ser fervido.*—*Ferva-se em agua o liquido até ficar reduzido a metade.*

—Substantivamente:—«E todo este feruer de batéis segundo o que Affonso d'Albuquerque entendeo, erão recados do modo como se auião de auer no pelear: parecendolhe que elle auia logo de querer cometer sair em terra.» Barros. *Decada II*, liv. 2, cap. 3.

FERVESCENTE, *adj.* 2 gen. (Do latim *fervescens*). Ardente, acre, que gera effervescencia.

FÉRVIDO, *part. pass.* de *Ferver.* Que foi elevado á temperatura da ebullição.

FÉRVIDO, *adj.* (Do latim *fervidus*). Ardente, fervoroso, com muito fogo.

Despois que a clara Aurora a noite escura

Com novo resplandor foi desfazendo,

E Phebo por os montes e espessura

Os seus dourados raios estendendo;

Se buscava nos valles a verdura

O manso gado a luz serena vendo,

Quando a *férvida* sésta ja abrazava,

Todo animal da calma repousava.

CAM., OITAVAS.

—Abrazado.—*Ar fervido.*

—Que se aquece por um movimento rapidissimo.—*Fervida roda do carro.*

—Que abraza.—*Fervido azorrague.*

—Fogoso.

A adarga junto á coma do vehemente

E *fervido* cavallo a haste empunha.

GALHEGOS, TEMPLO DA MEMORIA, liv. 2,

est. 132.

—Termo de Medicina. *Humor fervido*, humor mui ardente, como a agua que ferve. Vid. *Fervoroso.*

FERVOR, *s. m.* (Do latim *fervor*). Fervura.—*O fervor da agua.* Vid. *Effervescencia.*—«Porque dizião muitos, que como se auita de passar hum cabo que os mareantes de Espanha poserão por termo e fim da nauegação daquellas partes, como homens que sabião, não se poder nauegar o mar que estaua alem delle, assi por as grandes correntes como por ser mui apartellado e com tanto fervor das aguagens que soruia os nauios.» Barros. *Decada I*, liv. 1, cap. 4.

— Ardor, grande calor. — *O fervor do estio.* — *O fervor do sol.*

— Figuradamente: O ardor, energia, actividade dos sentidos, do espirito, o zelo. — «Destes que ficaraõ foy hum S. Pedro, cujas obras, e modo de vida nos escondeo a antiguidade, só consta do fervor de sua prégacaõ, e do zelo com que se oferecia pela salvaçaõ das almas que lhe foraõ encomendadas.» *Monarchia Lusitana*, liv. 5, cap. 4. — «ElRey como era homem velho entreguo a conselho dos seus, o muito maes inclinado à vida passada: começou de se esfriar d'aquelle primeiro fervor que mostrou tomando a seus ritos e costumes.» Barros, *Decada I*, livro 1, capitulo 10. — «O capitão que estava entaõ assentado á porta da Fortalesa, se pos logo em pè, assás contente de ver o animo, e o fervor santo de toda a gente, e tomando o Padre pela mão se foy à ribeyra, aonde vio a Armada que estava varada, e achou sette fustas, e hum catur pequeno.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 203. — «Pois que tivestes a bondade de mas communicar achey-me com a auctoridade de vosso Padre spiritual, e nesse caso achey-me na obrigaçaõ de augmentar o vosso fervor, concorrendo para a existencia d'elle com a curta, e seguinte meditaçaõ que vos remeto para recitares todos os dias.» Cavalleiro d'Oliveira, *Cartas*, liv. 3, n.º 37. — «Lembra-te donde descahiste, faze penitencia, e torna a excitar aquelle primeiro fervor, com que começaste a servir a Deos.» Manoel Bernardes, *Exercicios Espirituaes*, pag. 217. — «Cousa digna de se notar! Está hum homem fazendo neste presente instante qualquer obra com negligencia, ou com fervor, culpavel, ou louvavelmente: lá fica esta obra escrita do mesmo modo nos annaes da eternidade.» *Idem*, *Ibidem*, pag. 420.

— O afanar, cançar, ferver. — *O fervor da festa.*

— Sentimento vivo e ardente que nos leva às cousas de piedade e caridade. — «Quanto desagradaraõ a seus olhos os peccados, que são filhos do proprio alvedrio, e que esfriaõ o fervor da caridade, ou totalmente apartaõ da amizade de Deos?» Manoel Bernardes, *Exercicios Espirituaes*, pag. 122.

— Grande força de serviço, muita actividade das diligencias, empenho. — «Andando o Almirante no maior fervor deste negocio de carregar as naos veo a elle hum Brammane, que entre os Indios he a pessoa maes estimada por sua religião.» Barros, *Decada I*, liv. 6, cap. 7. — «E o primeiro encontro que os nossos acharaõ foraõ duas naos do proprio capitão Maymamé atulhadãs de gente, e dous filhos seus que em os nossos as commettendo com animo de valentes homens as defenderaõ, mas não durou muito este

seu fervor porque à custa de fridos e mortos ellas foraõ entradas e entregues ao fogo.» *Idem*, *Ibidem*, liv. 7, cap. 10.

FERVORADO, *part. pass.* de Fervorar. Vid. Afervorado.

FERVORAR. Vid. Afervorar.

FERVOROSAMENTE, *adv.* (De *forvoroso* e o suffixo «mente»). Com fervor; com zelo. — *Orar fervorosamente ao Creador.*

FERVOROSO, *A*, *adj.* (De *fervor* e o suffixo «oso»). Cheio de fervor; que tem fervor.

— Que sahe borbulhando.

— Figuradamente: Feito com fervor; acompanhado de fervor, de zelo. — «E feito isto, tomaremos a bençaõ ao Senhor, e a sua Mãy Santissima, e nos recolheremos considerando em alguns pensamentos santos, em quanto nos despimos, e pegamos no sono, e dezejando, que todas nossas respiraçoens fossem actos de amor divino muy fervorosos.» Manoel Bernardes, *Exercicios Espirituaes*, pag. 77. — «Adverte pois, que mais val hum fervoroso, do que cem tibios, e que no caminho da perfeiçaõ não ir a diante, he voltar atrás; e quem por elle mais depressa caminha, menos cança.» *Idem*, *Ibidem*, pag. 217. — «Já de açcaõ de graças pela mercê que Deos nos fez de nos dar espaço de fazer penitencia; já de dezejos, e petição fervorosa de huma boa morte, alcançada pelos merecimentos da que padeceo nosso Salvador.» *Idem*, *Ibidem*, pag. 418.

FERVORZINHO, *s. m.* Diminutivo de Fervor.

FERVURA, *s. f.* (De *fervor*, com o suffixo «ura»). O movimento sensivel do liquido que ferve; seu estado.

— Grande ardor; grande calor. — «E toda maneira de immundicia de lagartixas e gafanhotos torrados aquella fervura do sol, que sempre reina naquelle solsticio do tropico de Cancro que passa per cima daquella regiaõ.» Barros, *Decada I*, liv. 1, cap. 10.

— Figuradamente: *O mar empollado, e de fervura.*

— Tomar fervura; principiar a ferver.

— Levantar a fervura; formar bolhas o liquido, rarefazendo-se e augmentando de volume.

— Deitar agua na fervura; fazer abater o liquido que ferve.

— Figuradamente: *Deitar agua na fervura*; abater, quebrar o fervor do animo; abrandar a paixão, acalmal-a.

— Vid. *Effervescencia*, que é synonymo.

FESCENINO, *s. m.* (Do latim *fesceninus*, *a*, *um*). Termo de antiguidade latina. Diz-se de uma especie de versos lascivos usada antigamente nos divertimentos dramaticos.

— Adjectivamente: *Versos fesceninos.* — *Poesia fescenina.*

FESTA, *s. f.* (Do latim *festum*). Dia consagrado a actos de religião; ceremonias pelas quaes este dia é celebrado. — «E assi esteverom sempre em quanto durou a festa, na qual foram armados outros cavalleiros, cujos nomes nom curamos dizer.» Fernão Lopes, *Chronica de D. Pedro*, cap. 14. — «E nas festas publicas avia carreira, em ginetes soltos, e juntos em carros de guerra, aos quaes jungiaõ dous, quatro, seis, e sete cavalos, e avia homens taõ destros, que guavaõ dous e tres carros juntos, e passavaõ a carreira com elles.» *Monarchia Lusitana*, liv. 5, cap. 4. — «Como reprehendesse as Idolatrias e ritos barbaros que lhe vio cometer em certa festa de seus Deoses, se accumularaõ os lavradores daquella Serra de Vieira, para com morte do Santo vingarem o desprezo cõ que tratava suas Deidades, e vindolhe no alcance, o acharaõ descaussando debayxo de hum arvoredo junto ao nacimiento do rio Selhe.» *Ibidem*, cap. 5. — «O que me pareceo materia digna de se advirtir, pela semelhança que tem os sacrificios antigos, com as festas presentes, e quando ouver alguem a que a correspondencia não satisfaça, crea que nem eu a cõto por mais que boa cõjectura.» *Ibidem*, cap. 7. — «A qual não quiz tambem durar muito nas prosperidades deste Rey, antes em vingança da morte de Sant-Iago o Mayor; lhe deu huma doença repentina, estando para ver humas festas em Cesarea, ouvindo aclamaçoens do povo, que lhe dava titulos de divino, e com dores que lhe rasgavaõ as entranhas acabou a vida em breve espaço.» *Ibidem*. — «E chegou a importunaçaõ de hum, e o enfadamento do outro a termo, que além de o privar das honras que possuysua, o mandou meter em prisãõ algum tempo, donde o mandava tirar em certo dia de festa, com tençaõ de o restituir a seu primeiro estado.» *Ibidem*. — «Passadas as festas, e dividida muita copia de dinheyro entre a gente popular, e de guerra, ordenou muytas leys necessarias, ao bom e pacifico governo da Republica.» *Ibidem*, cap. 20. — «A propria novidade desta festa, nos mostra ser mais solenne, que todas as outras solennidades.» *Ibidem*. — «Porque aqui se achaõ ordenaçoens, cortes, casamentos, contractos, armadas, festas, obras, doaçoens, merces, assi per registro da chancellaria e fazenda, como per contas de todo o Reyno, se elle quizer e souber usar da copia de tanta scriptura.» Barros, *Decada I*, liv. 2, cap. 2. — «E em todas as ruas per onde hia, estavaõ às portas perfumes cheirosos: mostrando todo o pouo em seu modo tanto contentamento, como se aquella festa fosse feita ao proprio senhor da terra, tanto estimou ellRey aquella lembrança, e conta que se com elle tenera.» *Idem*, *Ibidem*, liv. 5, cap. 3. — «Ao outro dia pela ma-

nhã cedo a aya que tinha cuydado della, a foy buscar ao lugar aonde a deyxára a noyte de antes, e usô a achando nelle, entrou na camara de sua mãe, parecendo-lhe que por ser dia de festa se estaria lá enfeitando, ou outra cousa desta maneyra, e como tambem a não achou lá, se tornou á camara, aonde ella dormia, sonde vio huma janela que cahia sobre hum jardim aberta, e hum lançol feyto em tiras penduradas da grade, e huma alparca sua embayxo no chão.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 200. — «A solenidade da festa por huma parte me poe obrigação falar alguma cousa das grandezas da Virgem nossa Senhora, a cujo honuor nos aquy juntamos, mas o muyto que ella tem que se diga me põe espanto e admiraçam, e receyo, que desfaça mais em sua grandeza com o pouco que alcançarei a dizer della, do que a magnifique.» Paiva d'Andrade, *Sermões*, p. 187, part. 1. — «A grandeza da festa de oje he tão notoria a todos os que conhecem a Deos, e os beneficios, que por seu filho Christo IESV nosso Senhor o mundo recebeo, que não me parece que tenha necessidade de gastar tempo em vos encarecer os misterios della, senão em vos trazer á memoria as cousas que vos obriguem a seutillos e agardecellos.» Idem, *Ibidem*, pag. 218. — «E por isso me parece que a Igreja ordenou celebrar a festa de quando se achou a Cruz, quando o senhor permitio que a memoria de sua bondade, de sua misericordia, de sua grandeza, e de seu poder estiuesses vira no mundo, para ser de nos adorada, e reuerenciada.» Idem, *Ibidem*, pag. 232. — Celebração do serviço divino em commemoração de algum mysterio ou em honra de algum santo; solemnidade feita em honra e obsequio religioso.

Pera a festa do Senhor
Poucos pastores estais,
Vós bacelo quereis pôr,
Ou fazer algum lavor,
Que tanta gente ajuntais?

GIL VICENTE, AUTO DA MOFINA MENDES.

— «E deyxando agora á parte a mais informação que pudera dar das officinas deste rico templo, porque a que dey me parece que basta para se entender qual elle era, tratarey aqui hum pouco dos sacrificios, que nelle vimos em huma festa, a que elles lá chamão Xipatilau, que quer dizer refrigerio dos bons.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 159. — «Acabado este acto foi o nono Rey posto em hum cavallo acompanhado de alguns capitães e Mouros que erão presentes, e leuado per os lugares publicos da cidade cõ pregões que o denunciavao por Rey della: indo diante aruorada huma bandeira real das armas do Reyno, com todas as trôbetas que celebrauão aquella festa ate o tornarem onde estava dô

Francisco.» Barros, *Decada 1*, liv. 8, cap. 6.

— *Dia de festa, dia feriado.*

— *Festa d'uma pessoa.* — *O dia de festa de um santo.* — «Fezse a execucao deste martyrio sobre a ponte de pedra que hoje vemos em hum piqueno rio que se vai meter no Deste, junto ao mesmo lugar onde se costumavão fazer as festas de Sylvano, e por memoria de ser o Santo nella degolado, se chamaõ a ponte e rio até nossos tempos, Dagolada, e desde tempo imemorial se mostrava sobre a mesma ponte huma pedra de grandeza consideravel, manchada a partes de nodos vermelhas como de sangue, em que a tradição do povo affirmava ser cortada a cabeça a S. Victor.» *Monarchia Lusitana*, liv. 5, cap. 7. — «E vendo os Christãos que avia em Braga o descuido com que os Gentios tornárão a continuar suas festas animandoos S. Sylvestre (que a memoria diz que era Bispo sem tocar mais nas qualidades de sua pessoa, nem de que nação fosse, inda que se deixa ver, seria natural da propria terra em que era Bispo) forão de noite furtar o Santo corpo.» *Ibidem*. — «Mas a Sè de Siguença, onde o corpo desta Santa jaz sepultado, conta nas liçoens de sua festa, que se recitaõ ás Matinas.» *Ibidem*, cap. 18. — «E como depois andado o tempo cessasse a perseguição, e tivesse a Igreja Catholica alguma paz, edificou no mesmo lugar um Templo em hora de nosso Salvador Jesv Christo, e dos tres Martyres; a quem a Cidade de Avila tem por defensores e Padroeiros: e aos 27. de outubro, lhe celebrão sua festa cõ grande solemnidade.» *Ibidem*, cap. 22. — «A redução de Dictinio Bispo de Astorga, foy taõ verdadeyra; que depois foy Santo, e como tal lhe celebra aquella Igreja sua festa pelo mez de Setembro.» *Ibidem*, cap. 30. — «Quasi dizendo, que em França se celebra a festa de Roldão Conde de Cenomania, Oliveyros, e seus cõpanheiros, os quaes perto de Pamplona, entre os montes Pireneos, morrêrão imperando Carlos Magno, pelejando pela Fé de Christo.» *Ibidem*, liv. 7, cap. 12. — «Dom Francisco de Almeida por ser commendador da ordem de Santiago, ao dia seguinte que era deste Apostolo não entendeu em maes solemnizar sua festa.» Barros, *Decada 1*, liv. 8, cap. 6. — «Grandissima differença há entre esta festa da Virgem nossa Senhora, e todas as outras suas, porque nas ontras festejamos as lembranças de sua gloria e de suas grandezas, e nesta (se me dais licença para vsar deste vocabulo) as mostras de ignominia que nella não podia caber.» Paiva de Andrade, *Sermões*, part. 1, pag. 107.

— Regosijos publicos feitos em epochas memoraveis, na occasião de alguns acontecimentos: demonstrações de alegria, gosto.— «Até aqui basta para esta

carta-lege. Assim, pagarão as moradias, comerão os cortezaos mais pinhoadas nestas festas.» Fernão Soropita, *Poesias e Prosas Ineditas*, pag. 87.

Com a contemplação de teus amores;
As festas dos pastores,
Que podem alegrar toda a tristeza.
Em mi tua crueza
Faz que o mal cada hora vá dobrando,
Oh cruel! até quando
Ila de durar em ti tal pensamento,
E a vida em mi, que soffre tal tormento?

CAM., EGLOGA 4.

Lembre-vos quando as gentes celebravão
Em Grecia as grandes festas de Lião,
Onde as formosas Nymphas se juntavão,
E os sacros moradores do Licéo.
Todos em doce somno se occupavão
Por o monte, depois que anoiteceo:
Mas o deos do Hellesponto não dormia;
Que hum novo amor o somno lh'impedia.

IDEM, EGLOGA 7.

Não cura ja do seu querido gado;
Aborrece-lhe as plantas, hervas, flores;
Aborrece-lhe a gente e o povoado.
Não lhe lembrão as festas dos pastores;
Apartando se vai pola espessura,
Enlevado sómente em seus amores.

IDEM, EGLOGA 15.

Mas assi como a Aurora marchetada
Os fermosos cabellos espalhou
No céu sereno, abrindo a roxa entrada
Ao claro Hyperionio que acordon:
Começa a embandeirar-se toda a armada,
E de toldos alegres se adornou,
Por receber com festas e alegria,
O regedor das Ilhas, que partia.

IDEM, LUS., cant. 1, est. 59.

Que mil daria a cada virgem destas,
E que a ella outras mil tambem daria,
Todas de claro sangue, e em vista honestas.
(Dest'arte a conta de onze mil fazia)
Que por trez annos dilação nas festas,
Além do ja pedido, lhe pedia.

IDEM, OITAVAS.

— «Naceo aos tres dias do mes de Mayo do anno de nosso Senhor Iesu Christo de mil e quatrocentos e cinco annos, de que el Rey e a Raynha receberam grandissimo contentamento, e foy grande prazer em todo o Reyno, e fizeramsse muitas festas, e alegrias.» Resende, *Chronica de D. João II*, cap. 1. — «E acabado veio a Cidade de Euora, onde entrou a sete dias de Nouembro deste anno de cidenta e nove, e na Cidade ouve rebates de peste, que el Rey soffreo, e remedeou por soster, e conservar a saude da Cidade, em que tinha ordenado ser o recebimento, e festas do casamento do Príncipe seu filho.» Idem, *Ibidem*, cap. 82. — O qual como soube da chegada dos nossos e do que traziaõ, mouido do espirito de Deos, acompanhado com grande numero de vassallos, estrondo de bozinas, atabaques, e outros tangeres a seu modo por festa.» Barros, *Decada 1*, liv.

3, cap. 9.—«O qual presente elRey mandou receber cõ grão solemnidade, porque ao batel donde Aires Correa desembarcou vieraõ dos maes principaes homens que elRey tinha, e com muita honra, e festa o foraõ acompanhando te o presentarem ante elRey.» Idem, *Ibidem*, liv. 5, cap. 3.—«Comparão os Santos a fê da igreja ao lume do sol que de cada vez se vai mais aclarando, assi não he muito que a igreja governada pollo Espirito de verdade inspirasse aos Pontífices receberem huma festa que dantes foraõ muito tardios a receber.» Paiva de Andrade, *Sermões*, part. 1, pag. 8.—«O Capitão lhe mandou o Alcaide do mar que o acompanhasse, e elle se partio logo, e chegou às fustas cõ huma hora de noyte, e o Diogo Soares o recebeu cõ grandissima festa, e alegria.» Idem, *Ibidem*, pag. 204.—«O Padre chegou em dia da Assumpção de nossa Senhora, que he a quinze de Agosto, ao porto de Cangue-xumã em Japão, que era a patria deste Paulo de Santa Fê, aonde foy bẽm recebido de todo o povo, e muyto melhor do Rey, porque este lhe fes muyto mais festa que todos, acompanhada de muytas, e grandes honras, e mostrou que levava muyto gosto do bom proposito, com que entrava no seu Reyno.» Idem, *Ibidem*, pag. 208.

—*Vestido de festa*; o que se traça em dias de festa, o mais luzido e rico.—«E querendo este Rey Bramã por grandesa de estado festejar esta entrega do Chaubainhã, mandou que todos os Capitães estrangeyros com sua gente armada e vestida de festa se puzessem em duas fileyras a modo de rua para vir por ella o Chaubainhã.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 149.—«E como todos hiamos vestidos de festa, e em bons cavallos, quando o encontrãmos de maneyra que vinha, ficãmos muyto confusos, pelo vermos vir a pẽ com hum fardel às costas, em que trasia todo o necessario para dizer Missa, que estes dous Christãos a revêzes lhe ajudavaõ a levar, cousa certo que nos confundio, e entristeceu muyto.» Idem, *Ibidem*, cap. 209.—«Saíamos, eu de luto como peccador, vós de festa como Paranyfmo: o descante a vossa citara com os meus gemidos. Pequei, mas já me peza, por ser offensa de nosso Deos me peza. Oh se quanto he razaõ me pezará!» Manoel Bernardes, *Exercícios Espirituaes*, pag. 130.

—*Festas moveis ou mudaveis*; festa que a Igreja celebra em varios dias cada anno, por serem subordinadas á primeira lua cheia depois do equinozio da primavera.—*A Pesehoa é uma festa movei*.

—*Commemoração de um anniversario*.

—*Festa de um nascimento*.

—*Festas de cavallo*; cavalladas.—«Por se ter recolhido de humas festas de cavallo em que andara pessoalmente, ou-

vindo muytos vivas e aclamaçoens do povo.» *Monarchia Lusitana*, liv. 7, capitulo 10.

—*Festas do porco*; festas pagãs em que o principal objecto era a montaria a um porco.—«E a esta montaria que hoje chamão do Porco preto, cuído eu que alude a memoria tantas vezes referida, quando diz, *Suitibus vero finitis furtim a Christianis sepeliuntur*, que acabadas as festas do Porco, foraõ os corpos dos Santos sepultados pelos Christãos escondidamente.» *Monarchia Lusitana*, liv. 5, cap. 7.

—*Fazer festas*; acariciar, afagar.—*Fazer festas a alguem*; tratá-lo bem.—*Fazer festas a alguma cousa*; testemunhar um grande desejo de a ter, em a possuir.

—*Divertimento de dança e de canto que se introduz n'uma opera ou n'um drama*.

—*Julgar alguem que enche as festas*; cuidar que é de muita importancia n'ellas.

—*ADAG.*: «*Quem quer festa, molhe a testa.*»—«*Quem quer festa, paga ao gaitreiro.*»—«*Quem te faz festas, que não te costuma fazer, ou te quer enganar, ou de ti ha mister.*»

—*Dar as boas festas*; felicitar alguem por occasião do novo anno.

—*Extensivamente: Dar as boas festas*; felicitar alguem por occasião de festividades grandes annuaes.

FESTANÇA, *s. f.* (De festa e o suffixo «ança»). Termo Popular. Festa recreativa, festejo ruidoso.

FESTÃO, *s. m.* (A etymologia d'esta palavra, segundo Littré, parece vir do latim *festum*, por causa do emprego dos festões nas festas. No entanto Grandgauge, tira festão do allemão). Ramalhetes de flores, folhas e raminhos atados com um cordão que se emprega nas festas, e occasiões de regosijo para ornar os templos, os aposentos, as fachadas.

—*Mandou-se juncar os caminhos de flores e festões para a procissão da Rainha Santa Isabel em Coimbra*.

—*Termo de Architectura. Ornamento em fórma de festões*; obra de esculptura, que imita os festões naturaes ou lavrados em metaes.

—*Figurada e familiarmente: Fazer ou descrever festões*; ir em zig-zag.

FESTEIRO, *A, s.* Pessoa que faz a festa á sua custa.

—*Adj.* Amigo de festas; que anda por festas, que as frequenta.

‡ **FESTEJADO**, *A, part. pass.* de Festejar.

FESTEJADOR, *A, s.* O que, ou a que festeja alguem; alguma palavra, ou boa ventura.

—*Festivo, alegre, jucundo*. — *Pessoa nada festejadora*.

FESTEJAR, *v. a.* Termo Popular. Fa-

zer festa por algum motivo ou occasião.—*Festejar o bom successo*.—«ElRey de Cananor quando vio Joã da Noua em tão poucos dias tornar com as naos como elle dezia tão carregadas de victorias como de especearia, tambem o quis festejar com bom despacho acabando de lhe dar toda a carga que avia mister.» Barros, *Decada I*, liv. 5, cap. 10.—«Tua boa vinda, Padre Bonzo santo seja tão agradavel a ElRey nosso Senhor, como o riso do menino mimoso para a mãe, que o recrea no seu peyto, porque te juramos pelos cabellos de nossas cabeças que até as paredes, que ves com teus olhos, nos mandão que festejemos tua entrada para gloria de Deos, de quem Omanguché disseste tantas maravilhas, quantas ea temos ouvido.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 210.—«E deixando outras religiões pouoadas de Reis, de Emperadores, e de seuhores, so na religião de S. Bento, que oje festejamos, sabemos por conto doze emperadores, e vinte e hum Reis, que deixados os Imperios e cetros, os trocarão por huã pobre cugula, e achãraõ muyto mayor grandeza encerrada na pobreza de Christo, que no cetro real.» Paiva d'Andrade, *Sermões*, parte 1, pag. 157.—«Assi que para quem tiuesse olhos e sentimento todas as cerimoniaes, com que os Santos se festejão na igreja, são reprehões nossas, e motinos para cada hum se correr de si mesmo.» Idem, *Ibidem*, pag. 120.

—*Festejar consigo*; alegrar-se entre si.

FESTEJO, *s. m.* Acção de festejar; alegria, festim.

Disse: e empolgou um náco, antes que os outros.
Entrão, a quem mais léstes,
Mastim, e a mais canzoada, a tirar todos,
E a dar festejo á pansa;
Que tomou cada qual quinhão no bõlo.

FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, FAB.
DE LAFONTAINE, liv. 3, cap. 24.

FESTIM, *s. m.* Diminutivo de Festa. Banquete sumptuoso, baile e outros divertimentos.

—*Festim real*; festim que um rei dá em certas occasiões solemnes.

FESTINADAMENTE, *adv.* (De festinado, e o suffixo «mente»). Apressadamente, com pressa.

‡ **FESTINADO**, *part. pass.* de Festinar.
FESTINANÇA, *s. f.* Velocidade, pressa, rapidez.

FESTINAR, *v. n.* (Do latim *festinare*). Apressar-se, andar de pressa.

FESTINOSAMENTE, *adv.* (De festinoso, e o suffixo «mente»). Com pressa.

FESTIVAL, *adj. 2 gen.* (Do latim *festivus*). Festivo; alegre em demonstrações de regosijo.

—*Contos festivaes*; contos alegres, de prazer.

—*Dado a festas alegres e jogos n'ellas*.—*Homem festival*.

—*Dia festival*; dia santo ou domingo.

—Substantivamente: Nome de grandes festas musicas allemãs e das que tem lugar em algumas provincias da França, e na Inglaterra á imitação da Alemanha.—*Estão annunciados muitos festivaes para este inverno.*

FESTIVALMENTE, *adv.* (De festival, e o sufixo «mente»). Com festejo e alegria; jucundamente, com jubilo.

FESTIVAMENTE, *adv.* (De festiva, e o sufixo «mente»). De um modo festivo.

FESTIVIDADE, *s. f.* (Do latim *festivitas*). Festa, funcção que se faz em obsequio religioso.

—Solemnidade.—*Festividade do Corpus-Christi.*

FESTIVO, *A, adj.* (Do latim *festivus*). De festa, de jubilo, festival.

—*Fogo festivo*; fogo preso ou de artificio; fogo do ar.

—Alegre.—*Dia festivo.*—*Homem festivo.*

1.) **FESTO**, *s. m.* O comprimento do panno, opposto á largura.—«E' desastre que deixa um homem em secco, como caranguejo em maré vazia; e, se o mantéu é de feitio que lhe não está bem de feito, lhe é necessario esperar outra monção, e mandar tosar duas duzias de desculpas com que se apresente seguro deante de seus amores, porque de outra maneira é cazo de o mandarem riscar dos livros.» Fernão Rodrigues Lobo Seropita, *Poesias e Prosas Ineditas*, pag. 121.

—*Panno ou fazenda de feito*; aquelle, cuja largura vem nas peças dobradas ao longo pelo meio, como os pannos finos inglezes, etc.

—Uma droga de lá grosseira.

—*Ant.*: Volta pequena, com que antigamente embrulhavam o peçoço.

—*Loc. ANT.*: *Em feito*; acima.—*A feito*, ao alto, ao cima.

2.) **FESTO**, *adj.* (Do latim *festus*). Festival, festivo, alegre, jucundo.—*Hoje é dia de feito.*

† **FESTUCARIO**, *s. m.* Termo de Zoologia. Genero de vermes intestinaes parenchymatosos da familia dos trematodos, pertencentes á ordem dos monostomos.

FETAL, *s. m.* (De feto e o sufixo «al»). Campo de fetos, plantas.

—*Adj. 2 gen.* Termo de Medicina. Que diz respeito ao feto (creança).—*Vida fetal.*

FETÃO, *s. m.* Vid. Feto (planta).

† **FETICHE**, *s. m.* Objecto natural, animal divinizado, madeira, pedra, idolo grossoiro que adoram os negros da costa da Africa oriental e mesmo os habitantes do interior das terras até á Nubia.

FETICHISMO, *s. m.* O culto dos entes insensiveis, como a terra, o mar, uma pedra, etc.

—Adoração dos animaes, peixes, insectos, etc.

—Religião dos selvagens.

—Figuradamente: Adoração cega de uma pessoa, dos seus erros, caprichos, e tambem de um systema.

—*O fetichismo da realeza.*

† **FETICHISTA**, *s. 2 gen.* Aquelle ou aquella que adora os fetiches.

—*Adj.*—*As populações fetichistas.*

FETIDISSIMO, *A, adj. superl.* de Fetido.

FETIDO, *A, adj.* (Do latim *fetidus*). Que tem um cheiro muito desagradavel; fedorento.—*Vapor fetido, cheiro fetido.*—«Digamos-lhe o nome com veneração, e oução o mundo com respeito: O grande Galeno; esplendor dos Dogmaticos, assombro dos Methodicos, confusão dos Empyricos; mas ultimamente nestes seculos raiva de huns homens Philosophos *per ignem*, Medicos sem graça com o seo sal fetido, com o seo enxofar, e azougados com o seo Mercurio.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag 52, § 182.

—«Mas porque para se evacuem estes taes humores, em razão de crassos, e frios, ordinariamente não basta hum so purgante, he preciso prepara-los repetidas vezes com xaropes dos mais efficazes, e logo purgar, e tornar a purgar com medicamentos dispostos em forma de pillulas, ou de outro qualquer modo; e isto, ou todos os dias, diminuida a quantidade; ou com mayores intervallos, acrescentada a dosis. Neste caso são louvadas as pillulas de Agricolo, de Sarcocola, as cochias, as fetidas, e sobre todas as Arabicas. Alguns usão da infusão de vinte graons de *quantilio*, ou de *Agua benedicta.*» Idem, *Ibidem*, pag. 197, § 163.—«De Philocles refere suidas 2. que tinha a cabeça euornemente comprida, e cristada á maneira de huma Popa; donde veyo, que lhe chamavaõ commumente *Hilmion*; isto he, fetido, e *solitario*; deduzida a comparação, e *metaphora* daquella lugubre, e asqueroza ave.» Idem, *Ibidem*, pag. 282, § 9.

—Figuradamente: *Vive-se n'este cháos fetido da revolução.*

1.) **FETO**, *s. m.* Planta de que ha duas especies principaes, o macho e femea.

2.) **FETO**, *s. m.* (Do latim *fortus*). Termo de Physiologia. A creança em quanto anda no utero da mãe.—«*As Lagrimas*: ou excremento, que costuava juntarse-lhe nos cantos, ou lagrimas dos Olhos, duro como cera, de cor fusca, de cheiro fragrante: são exsicantes, adstringentes, e corroborantes: provocão o furor; são exquisito contraveneno; e oppugnão todos os males contagiosos; em forma que tem igual, ou mayor estimação, que a pedra Besoar Oriental; como dizem Gaspar Bauhino, 4. e Zacuto Lusitano, 5. Hofmano, 6. Affirma que deve este antidoto antepor-se aos mayores thesouros dos Reys. Facilita o parto evidentemente, e expelle da mesma sorte o feto morto. Dosis graons quatro athe seis.» Braz Luiz

d'Abreu, Portugal Medico, pag. 313, § 22.

—Figuradamente: A cria dos animaes.

—Vid. Embryão, que é synonymo.

FETOR, *ant.* Vid. Feitor.

FETTO, *adj. ant.* Vid. Feito.

† **FETUCA**, *s. f.* Termo de Botanica. Genero de plantas gramineas.

FEU, *s. m. ant.* Feudo; dominios ou possessões que se davam a qualquer com obrigação de serviços individuaes.—*Fazer feu*, prestar menagem.

FEUDAL, *adj. 2 gen.* Concernente a feudo.—*Direito feudal.*—*Senhor feudal.*

FEUDALIDADE, *s. f.* (De feudal e o sufixo «idade»). Qualidade do que é feudal.

FEUDALISMO, *s. m.* (De feudal e o sufixo «ismo»). A constituição, leis, costumes feudaes, em que havia um senhor soberano, e grandes vassallos, que tinham senhorio feudal sobre os outros vassallos menores, e dos respectivos senhores recebiam terras e senhorios em beneficio, a que davam foraes.

FEUDATARIO, *A, adj.* (Do latim *feudatarius*). Que paga ou foi recebido em feudo.—*Terra feudataria a el-rei.*

—Figuradamente: Dependente, subdito, tributario.—*Os prazeres da vida são feudatarios da ociosidade.*

—Substantivamente: O vassallo que possui feudo com fidelidade e homenagem ao senhor suzerano.—«Foy logo recebido por Emperador seu filho Henrique terceiro do nome, e verdadeiro imitador das obras, e animo invencivel do pay, mediante o qual rendeo aos Duques de Boemia, e Lothariagia, que se lhe quizeraõ eximir da obediencia, e rôpeo em batalha os Ungaros, que em favor de Abba tomaraõ as armas contra seu verdadeiro Rey Pedro, a quem como feudatario do Imperio tornou Henrique a pôr em seu primeyro estado.» *Monarchia Lusitana*, liv. 7, cap. 30.

FEUDISTA, *s. m.* Jurisconsulto notavel na materia de feudos.

—*Adj.*—*Um doutor feudista.*

FEUDO, *s. m.* (Do latim *feudum*). Dominio nobre, que o vassallo recebe do senhor sob a condição de fidelidade e homenagem, e sujeito a certos serviços e a certos fóros.—«*Pero dizemos*, que se algum trouxesse moorgado, feudo, ou afforamento de nós, quer fosse perpetuo, quer em certas pessoas, e esse, que tal feudo, moorgado, ou afforamento de nós trouxesse, com-tesse tal crime de lesa Magestade, per que seus bens ouvessem de ser confiscados, em tal caso esse feudo, moorgado, ou afforamento será tornado.» *Ord. Affons.*, liv. 5, tit. 2, § 31.

—*Feudo de dignidade*: aquelle, a quem esta ligado em titulo, como um ducado, um condado, etc.

FEUZA, *s. f.* (Do latim *fiducia*). Fianza, confiança, liberdade.

FEVARA, ou **FEVERA**, *s. f.* Febra, fibras musculares da carne.—*Carne de fevera*; carne sem osso, nem gorduras.

—*As feveras do acafrão.*

—Figuradamente: *A fevera do linho.*

—Figuradamente: Coragem, magnanimidade.—*Homem de fevera*; homem valente, corajoso.

FEVEREIRO, *s. m.* (Do latim *februarius*).

O segundo mez do anno.—«O outro perigo aconteceu a este mesmo nauio o dia de sua partida que foi a vinte quatro de Fevereiro, saindo pela barra do rio foi dar em seco em hum banco d'areia onde esteue em termo de ficar pera sempre: mas vindo a marê sahio do perigo, cõ que fez seu caminho sempre á vista da costa.» Barros, Decada 1, liv. 4, cap. 3.

—«De maneira que segundo o tempo era curto o Viso Rey despachou em breue seis naos, que partirão de lá por todo o Dezembro daquelle anno, e em Fevereiro do anno seguinte partirão dous capitães, Vasco Gomez d'Abreu, e João da Nona.» Idem, Ibidem, liv. 9, cap. 5.—«O qual foi tão ditoso nesta viagem que partindo de Çofala em Fevereiro quando veu a vinte cinco de Março entrou em Quiloa em hum zambuco em que se salvou, tendo perdido os dous nauios.» Idem, Ibidem, liv. 10, cap. 2.—«Propostas estas palauras, quasi todos os capitães maes forão no lounor deste caminho, que em cõtrações de o impedir: cõ o qual conselho Affonso d'Albuquerque ao outro dia, que erão dezoito de Fevereiro do anno de quinhentos e treze, deu á vela.» Idem, Decada 2, liv. 7, cap. 7.

—«Deste porto de Lampacau partimos a primeyra oytava do Natal, e chegámos, a Goa aos dezasete de Fevereiro, aonde logo dey conta a Francisco Barreto da carta, que lhe trasia do Rey de Japão; e elle me mandou que lha levasse ao outro dia, e eu lha levey com as armas, e treçados, e com as mais peças do presente que levava.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 225.—«O Mez Solar Usual, que tambem se chama Civil, he aquelle, no qual não podendo vulgarmente observar-se estas medidas Astronomicas, distribuímos a huns 30 dias, como são, Abril, Junho, Setembro, e Novembro; a outros 31, como são, Janeiro, Março, Mayo, Julho, Agosto, Outubro, e Dezembro; e a Fevereiro 28, ou 29 se he anno bisexto; conforme as bem sabidas, e vulgares Cantilenas.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 529, § 129.

FEVEROSO, *A, adj.* (De fevera e o suffixo «oso»). Que lan, a fibras, hastes, fallando do linho, do trigo, etc.—*Fevereiro feveroso torna o anno formoso.*

FEX, *s. f.* (Do latim *fax*). Fezes, borra. Vid. Fez.

FEYO, orthographia preferivel a Fêo, Feio. Vid. Fêo.

FEYRIR. Vid. Ferir.

1.) **FEZ**, *s. f.* Plur. Fézes. Borra, pé, sedimento.—*Fezes do vinho, do azeite, etc.*

—A parte grosseira e sordida, que se estrema de metaes apurados.—*Fezes do ouro, da prata, etc.* Vid. Lythargirio.

—Figuralmente: A porção mais infima, mais baixa e de pouca consideração.—*As fezes do povo*; a classe baixa.

—Excrementos humanos.—«Quem bebe do teu calix dourado, no fim lhe amargaõ as fezes: quem se coroa de tuas flores, por baixo o lastimaõ os espinhos. Basta já de enganar-me contigo: não queremos mais paz, nem de ti espero cousa, que me satisfaça.» Manoel Bernardes, Exercícios Espirituaes, pag. 47.—«Necessita de ser purgado o doente; e não uzaõ de hum Lénitivo que lhe alimpe as fezes; sò receitaõ Catharticos, que lhe chupem a substancia. Achaõ que deve ser sangrado; e nunca sangraõ no pé, sò por tirarem o sangue do braço; não enchem as indicações extrahindo o humor da vea saphena; porque sò enchem as medidas com tirar a substancia da vea da arca. Para isto são Lyncees na vista; mas para visitar o enfermo, que os espera afflicto, e lastimado, são Lyncees na merooria.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 498, § 16.

—*As fezes da tristeza, do peccado.*—Diz-se de quem se não emendou de erros, e de maos sentimentos, que ainda lhe ficaram fezes. Vid. Fex.

2.) **FEZ**, terceira pessoa do singular do pret. perf. irregular do modo indicativo do verbo Fazer.—«E outras muitas Provincias, e retirado a seu Reyno tomou por companheiro no Imperio a Medarses seu filho Segundo de que agravado Siroses, que era mais velho fez liga com o Emperador, e matando o pay e irmãos, lhe restifuy a elle as terras do Imperio, os Cativos Christãos, e a Cruz de Christo.» Monarchia Lusitana, liv. 6, cap. 24.

—«Chegou Orosio a Africa, e depois de cõsultar com o Santo Doutor de palavra o que trazia a seu cargo, o fez tãbem por escrito, para ter na resposta com que satisfazer a quem o mandara.» Ibidem.—«No anno de Christo, 811, que foraõ 4769. da Creação do Mundo, diz o mesmo Author, e o Fortalicio, que Omar Rey de Merida, e de algumas terras da Lusitania ajuntou hum poderoso exercito com que fez guerra a el Rey Dom Afonso, e lhe cercou a Villa de Benavente.» Ibidem liv. 7, cap. 11.—«Dos quaes Antão Gonçalves ouue nove negros, e assi hum pouco douro em póo: e por causa deste resgate que se então alli fez tom aquelle lugar por nome, o Cabo do Resgate.» Barros, Decada 1, liv. 1, cap. 10.—«Dom Antonio quando vio que Iorge Fogaça arrincaua rijo, posto que com a ponta não visse o bargantim: fez outro tanto com os maes batéis que o seguião té irem

dar de rosto com o baluarte.» Idem, Decada 2, liv. 5, cap. 3.—«O qual pagandolhe o aluguer de sua besta, e dias que pos no caminho, e maesa entrega della, pedindolhe perdão porque a necessidade obrigarã a fazer o que fez.» Ibidem, liv. 6, cap. 9.—«El Rey que neste tempo estava na Cidade, quando ouviu aquelle estrondo tamanho, espantado de cousa tão desacostumada, e parecendolhe que pelejavamos com alguma Armada de ladrões, de que ja havia rebates na Cidade, mandou logo a grande pressa hum homem Fidalgo a saber o que era, o qual chegando a Duarte da Gama, lhe deu hum recado da parte del Rey, e lhe fes alguns offerecimentos convenientes ao tempo.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 209.—«Elle me mandou passar hum Instrumento de todas estas cousas, e ajuntou a elle as mais certidões, que lhe apresentey, e me deu huma carta para sua Alteza, com que me fez tão chaõ sobejarme cá a satisfação destes serviços, que confiado eu nestas esperanças, e na razão tão clara, que eu então cuydava que tinha por minha parte, me embarquey para este Reyno tão contente.» Ibidem, cap. 225.—«E ainda pela Rainha dos Anjos sua Mãe Santissima, como fez com S. Oportuna Abbadessa, que começou com alegres vozes a clamar.» Padre Manoel Bernardes, Exercícios Espirituaes, liv. 2, pag. 459.—«Esta abertura he tão grande, que sò considerada fez exclamar ao Real Profeta: *Circumdederunt me dolores mortis, et pericula inferni invenerunt me: Cercáraõ-me as ancias da morte, e acháraõ-me os perigos do inferno.*» Ibidem, pag. 469.

—Barrete de lá vermelho e branco, para uso dos homens e mulheres, que se fabrica em Fez, capital de Marrocos, e de que se faz em Turquia um commercio consideravel.

FIA, *s. f. ant.* Vid. Fiada.

FIACÃO, *s. f.* Acação, o trabalho de fiar algodão, lá, seda, linho, etc.

FIADA, *s. f.* (Termo de pedreiro). Carreira de pedras ou tijolos assentada na cal.

—Cousa direita ou delgada como um fio, cousa enfiada.

—V. Fia.

FIADEIRO, *A, adj.* Vid. Fiandeiro.

FIADILHO, *s. m.* De fiado, com o suffixo «ilho»). Borra de seda torcida em fio.

FIADO, *s. m.* Porção de fio que se tira do linho, estopa, algodão, etc.

—Figuradamente: *Descoser o fiado*; pagar o fiado.

Já com teu senhor passado
Sobre ti em pleito andou;
Agora que te cooprrou
Hasde pagar o fiado.

—*Adj. e part. pass.* de Fiar (fio). Tirado em fio ou pela feira.—*Ouro fiado.*

—Examinado circunstanciadamente.—*Este negocio foi fiado mui mudamente.*

—*Part. pass.* de Fiar (ter confiança).

—«No quarto assento tinham seu aposento os que se presam de graciosos, sendo mais deseixabidos que uma abobora; porque acertaram alguma hora com algum ditosinho, fiados de acharem algum parvo que o festejasse, cada dia fazem feira d'elle, e matao mais gente com suas graças que peste de ar corrupto. A estes manda a Ordenação degradar para a ilha do Principe, porque são poderosos para em duas horas despovoarem uma cidade maior que o Grao Cayro.» Fernão Rodrigues Lobo Soropita, *Poesias e Prosas Ineditas*, pag. 105.—«Das sette Artes Mechanicas, que numeramos, entra em primeiro lugar a Lanificia, que esquecida dos predicados de servil, quer subir ao predicamento de mais que liberal. Fiada pois, e confiada no adeosado da sua origem dis a Arte Lanificia, que ella, e não a Medicina deve ser a mais preclara entre as Artes; porque se a Arte Medica teve ao Deos Apollo que a inventou; a Lanificia teve a Deosa Pallas, que a descobrio; e como canta Homero.» Braz Luiz d'Abreu, *Portugal Medico*, pag. 109.—«Fiada, e confiada nestas tão immemoraveis antiguidades, dis a Arte da Grammatica, que só ella deve ser a mais illustre, a mais excellente, e a mais preclara, visto que tambem para as utilidades do homem he conhecidamente a mais preciza; ella fás que os homens se distingam dos brutos; pois mediaente ella, exercitam o racional, já inventaudo letras, já unindo syllabas, e destas formando dieçoens, erigindo nomes, expressando verbos, e ordenando huma prefeita oração para cabal expressivo dos conceitos; por enjos principios, e elementos chegão os homens, não só a explicarse racionaes, mas a distinguir-se sabios.» *Ibidem*, p. 127.

—*Adj.* Enfiado.

FIADO, A, s. Pessoa affiançada por outra.

—*Adverbialmente*: A credito, sob palavra em que ha inteira confiança.—*Trazer da loja fazenda fiada.*

FIADOR, A, s. Pessoa que affiança outra, e se obriga a pagar por ella.—«Ao que dizem aos trinta e hum artigos, em que dizem, que manda que nom recebam querella ao Clerigo, se a der do Leigo sem dando fiadores, e ao Leigo logo lha recebem, se a dá contra os Clerigos.» *Ord. Aff.*, liv. 2, tit. 7, art. 21.—«Pero dizemos, que ante que use da ministragom e bens do moço, deve dar fiador abonado ao Juiz do Lugar, que prometa e se obrigue polo tetor, que elle enca-

minhará bem e lealmente.» *Ibidem*, liv. 4, tit. 84, § 1.—«Pero se o dito tetor for abonado em tantos beens de raiz, per que o horfom razoadamente possa aver seguranga de seus beens, no tempo que assy for seu tetor, e curador, em tal caso nom será costraungido a dar fiador aa dita tetoria, e curadia. E nom feendo assy abonado nos ditos beens de raiz, como dito he, se elle jurar aos Santos Avangelhos, que nom tem, nem pode haver fiador.» *Ibidem*, liv. 4, tit. 85, § 2.

—*Figuradamente*: *Tendo por fiadora a promessa do mesmo Deus.*

—Antigamente era o que se obrigava a apresentar emjuizo a pessoa que devia a outrem satisfação de offensa.

—*Fiador aos bens*; o que se obriga a dar conta dos beus do fiador.

—Cordão que preude o braço, e no qual se enfia o objecto preso por elle.

FIADORIA, s. f. (De fiador e o suffixo «ia»). O acto de ficar por fiador, e a obrigação contrahida por isso.

FIADURA, ant. V. Fiadoria.

FIALA, ou **PHIALA**, s. f. (Do latim *phia-la*). Vaso proprio para as lições nos sacrificios.

FIÃ, s. f. Vaso como almofia, que antigamente chamavam *fiã* ou *ffiaa*, etc.

—*Fiã de 16 em alqueire*; *fiã de manteiga*; $\frac{1}{16}$ de almude.

FIAMBRE, s. m. Carne qualquer cozida e preparada de certo modo, ou assada para se comer quando está resfriada.

—*Presunto de fiambre.*

—Em geral, é o presunto cozido em vinho branco e com certas preparações.

FIANÇA, s. f. Garantia de obrigação contrahida por alguém.

—*Fazer fiança*; ficar por fiador.

—*Dar em fiança*; em fiador, em refens.

—*Livrar-se sob fiança*; solto.

—Abonação, confirmação.

—Confiança.

—*Fianças de paz*; garantia.

—**SYN.**: Fiança, caução, penhor e *hypotheca*.

—Fiança é apresentar uma terceira pessoa, que de vontade propria se obriga por nós ao cumprimento da divida.

Caução é ompregar algum meio de assegurar a outrem, que havemos de cumprir os deveres que temos para com elle.

Penhor é dar ao credor a posse de alguma cousa movel, cujo valor eguale, ou exceda o valor da divida.

Hypotheca é assegurar ao credor uma porção dos nossos beus de raiz, e dar-lhe direito a pagar-se por elles de dividas, no caso que faltemos á solução.

—Estereo, excremento dos animaes.

FIANDEIRO, A, *adj. e s.* Homem ou mulher que fia; ou que vive de fiar.

FIAR, v. a. Reduzir a fia torcendo os filamentos.—«Meyer Baliolano, nos annaes de Flandes, conta que no anno de

Christo 1403. foy tomada e trazida á Cidade de Harlem huma mulher marinha muda, mas perfeita e proporcionada em todas as mais partes, a qual viveo muytos annos, e se costumou a comer paõ, leite, e outras cousas semelhantes, e andava vestida como as mais: aprendeo a fiar, e fazia reverencia ao sinal da Cruz pelo costume de a ver fazer ás outras mulheres, mas até morrer permaneceu muda, como diz o Guiciardino.» *Monarchia Lusitana*, liv. 6, cap. 2.—«O privou do governo que se deu a Longuinho, dizendo a Emperatriz, que o avia de mandar fiar entre suas mulheres, como Eunucho que era, do que se sentio em fórma, que jurando urdir daquelle fiado huma tea que ella não desfessesse, fez com Aiboino Rey dos Lôbardos (gente Septentrional da Ilha de Escandinavia, que então residia em Ungria.» *Ibidem*, liv. 6, cap. 11.

—*Fiar-se, v. refl.* Ser fiado.

—*Figurada e familiarmente*: *Fia-se mui delgado*; examina-se com muito cuidado.

—(Do latim *fidere*). Confiar, entregar com confiança.

—*Fiar de alguém alguma cousa*; vender-lh'a fiada.

—*Fiar de si alguma cousa*, ter confiança em suas forças, diligencia, pontualidade, etc.

—*Fiar alguém*. abonar-o, ficar por seu fiador.

—*Fiar-se, v. refl.* Ter confiança, dar credito, confiar.

Dur. Ora vou-lhe dar a vida.

Sol. E eu não lhe disse ja Quanta afeição lh'ella tem?

Dur. Não se fia de ninguem, Nem cre que para elle ha No mundo tamanho bem.

CAN., FILODEMO.

—«Ao que ElRey hum dia ja de muyto enfadado delles lhe respõleu: Se a sua Ley vos contraria as vossas, contrariem-lhe as vossas a sua, com tanto que seja eu o juiz dessa causa, porque eu não hey de consentir que a vossa colera o escandalize, porque he estrangeyro, que se fiou em minha verdade, da qual resposta os Bonzos tolos se escandalizaraõ grãdemente.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 208.—«Perguntou a certas pessoas de seu paço, em cuja verdade se fiava, pela Fé e Religião que tivera São Martinho Bispo de Turon, cujas virtudes, e milagres andavão então mui celebres no Mundo; e sabendo como fora Catholico, e crera na Santissima Trindade pelo modo que estava diffinido no Concilio Niceno, e se cantava no Symbolo Apostolico.» *Monarchia Lusitana*, liv. 6, cap. 12.—«Não s'y que desculpa damos em não quereruos antes sofrer aquellas que com as esperanças e causa dellas fazem os homens bemaven-

turados? E huma das cousas, em que se muyto ve quanta rezão temos de nos fiar deste Senhor, por muyto asperos que sejaõ os caminhos por ou te nos quer encaminhar, he em ver cõ quãto resgoardo trata da honra dos homens.» Paiva d'Andrade, Sermões, part. 1, pag. 235. — «Nem das fomentaçoes resolventes se pode fiar todo o negocio da cura; porque estas quando muyto attenuarãõ aquella grande copia de humor, mas não o poderãõ resolver, neu consumir; e se porã o enfermo deplorado, se se não celebrar o remedio da sangria; por ser este hum dos casos em que convem romper neste remedio, ainda que cheyo de perigos, visto que não se descobre na Arte outro proporcionado, que possa socorrer a hum aff-eto de tanto precipicio. Feitas as sangrias que parecerem convenientes se preparará o humor melancholico, e se expurgará, como se costuma proceder na Melancholia.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, p. 481. — «Não vos fieis nesses expedientes, disse Guilherme Franco que se achava na companhia. Sib-y que ha pessoas que com huma vara de Aveleyra conhecem onde o diaheyo se acha por mais occulto que esteja. Exahi, disse Tachard, os contos que eu supponho que se fiserãõ para rirem os homens, e para se intimidarem as crianças.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 3, n.º 26. — «Se tenho alguma desculpa para dar nesta materia, he a de que me fiey na palavra do sen Medico, o qual se lhe assignasse somente dous ou tres dias de vida, assim como lhe tinha prometido dous ou tres meses de duração, pôde ser que eu não dexasse falecer Amanda sem saber o que fazia.» Ibidem, n.º 35. — «Ali vay o ingrato, que não soube ter bons termos, nem com Deos, que he seu pay, seu amigo, e seu bemfeitor: este he o que dá mal por bem: e quem quizer delle agravo, não tem mais que fazer-lhe beneficios: não há duvida que se pôde fiar delle muito. Tal he o conceito que has de ter de ti; e se outro tens, erras, e estás ce-go; pois ainda não te amaoheceo a luz do conhecimento proprio.» Padre Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes, tom. 1, pag. 106.

— V. n. Fiar-se.

Sol. Aquelle mão pezar,
Que ant'hontem comvosco lãa.
Quem se fosse em vós *fiar!*
O que vos disse o outro dia,
Tudo lhe fostes contar.

Fit. Que lho contei?

Sol. Já lh'esquece?

CAM., FILODEMO.

— «Depois de São Agostinho ter bem instruydo a Orosio em tudo o que quiz saber delle, como nã o tivesse menos humildade, que sabedoria, lhe aconselhou,

que para ir melhor instruydo, passasse à terra Sãta e communicasse com São Hieronymo, alguns casos particulares, que não quiz fiar de seu parecer proprio, e por elle lhe escreveu huma carta, onde entre outras palavras lhe diz estas fielmente traduzidas do latim.» Monarchia Lusitana, liv. 6, cap. 27. — «Eu sempre tive para mim que a dita Beserra tinha Religião, porem vejo agora que não ha que fiar nesta qualidade de animaes, e que a nossa visinha sendo huma moça bella como a mesma prata, tinha tal ou qual parentesco com o Beserrinho de outro de outro tempo, que foi semelhantemente adorado como idolo sem que contivesse em si mesmo devoção alguma.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 3, n.º 53.

— Vender fiado.

FIATOLA, s. f. Peixe bonito do mar Mediterraneo; tem riscos transversaes amarellos sobre um elãõ azul prateado. Chamam-lhe tambem *peixe-pombo*.

FIÁVEL, adj. 2 gen. Que é possivel fiar-se. — *Estopa fiavel*.

FIBRA, s. f. (Do latim). Termo de Anatomia. Elemento anatomico longo e delicado.—Fibra muscular.—Fibra nervosa.

— Fevera ou fio de carne animal. — «Subsegue-se à substancia adyipoza, ou gordura, huma membrana, ou paniculo carnozo, que tambem universalmente cobre, e veste todo o corpo da cabeça athe os pees: tambem se chama carne musculozã, porque se entretece de fibras carnozas; nos brutos parece ser musculo, e especialmente nos bois, cavallos, e caens etc. Porem no homem he toda nervozã, e membranoza: nos outros animais està vezinha immediatamente à cutis; mas no homem prendese à mesma Cutis por certas fibras, ou villos ficando-lhe entremeyo a gordura.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 60. — «A cutis do Rosto he toda musculosa em ordem ao movimento espontaneo que exercita; que por isso certa membrana nervosa vestida, e entresachada de carnosas fibras de sorte se ajunta, e une à cutis do rosto, que difficulosamente se pode separar. A esta tal membrana chama Galeno com particular denominação: *Musculo lato*.» Ibidem, pag. 70. — «A *Aruspicina*, que he a arte de adivinhar pelas entranhas, fibras, membros, partes, e circumstancias das victimas, ou animais, que se sacrificãõ nas aras; como tem Sancto Izidoro. 3. Trouxe sua origem de *Tages* filho do Genio, e inventor dos agouros; como trazem Cicero, 4. e Plutareno. 5. Delle fas menção Ovidio.» Ibidem, pag. 600. — «Ou pello coraçãõ, fel, fibras, e veas; tendo por agouro funesto, se achavaõ alguma destas partes enfermas, viciadas, ou corruptas; de cujas supersticoins se pasmaõ, e zom-

baõ Luciano, 7. e Arnobio: 8. Seneca as lembra.» Ibidem, pag. 603.

— Fio que entra na composiçãõ dos vegetaes.—Fibra do linho, do algodão, etc.

—Filamento das substancias metallicas.

—Figuradamente: Disposiçãõ de se irritar.—*Este homem tem a fibra muyto sensivel*.

† FIBRA-CELLULA, s. f. Termo de anatomia. Elemento anatomico, tendo ao mesmo tempo a fórma oblongada de muitas fibras, e alguma coisa da estrutura das cellulas.

FIBRILLA, s. f. Diminutivo de Fibra. Termo de anatomia. Pequena fibra.

—Pl. Termo botanico. Ultimas ramificações da raiz.

† FIBRILLOSO, A, adj. (De fibrilla, com o suffixo «oso»). Que resulta do conjuncto das fibrillas.

FIBRINA, s. f. Termo de chimica. Substancia organica branca, insipida e sem cheiro, naturalmente liquida, mas que se pôde coagular espontaneamente e que se encontra na lymphã, no chylo, sangue e certos liquidos emanados d'este, mormente na serosidade das ascites e das exsudações inflammatorias.

FIBRINO, A, adj. Termo de anatomia. Pertencente às fibras.

FIBRINOSO, A, adj. (De fibrina, com o suffixo «oso»). Que é composto de fibrina, que a contém, ou que tem os seus caracteres.

† FIBRO-CARTILAGINOSO, A, adj. Tecido cartilaginoso, cujo tramite é fibroide, como os ligamentos intervertebraes.

† FIBRO-CELLULAR, adj. Termo de anatomia. Que participa do tecido fibroso e do tecido cellular.

† FIBRO-CHONDRITA, s. f. Termo de medicina. Inflammãõ das fibro-cartilagens.

† FIBRO-CYSTICO, A, adj. Termo de cirurgia.—*Tumores fibro-cysticos*; tumores complicados pela presença dos kistos.

† FIBRO-FERRITA, s. f. Sulfato de ferro em massas fibrosas.

† FIBRO-GRANULAR, adj. Termo de mineralogia. Que apresenta um tecido granuloso entremeyado de fibras.

† FIBROIDE, adj. 2 gen. Termo de historia natural. Que tem a apparencia de fibras.

—Em anatomia. São as substancias que offerceem riscos sem poderem dividir-se em fibras.

† FIBROLITHA, s. f. Termo de mineralogia. Mineral de textura fibrosa.

† FIBROME, s. m. Termo de cirurgia. Nome generico dado aos tumores fibrosos.

† FIBRO-MUCOSO, A, adj. Termo de anatomia. Que é formado de uma membrana mucosa sobrepostã a uma membrana fibrosa.

† FIBRO-PLASTICO, A, adj. Termo de

anatomia pathologica. *Tecido fibro-plastico*; tecido que se apresenta debaixo da fórma de tumores compostos especialmente de corpos fusiformes e de materia amorpha.

† **FIBRO-SEROSO**, *A*, *adj.* Termo de anatomia. Que é composto de uma membrana serosa sobreposta a uma membrana fibrosa.

† **FIBRO-SEDOSO**, *A*, *adj.* Termo de mineralogia. Que é composto de filamentos, tendo o brilho da seda.

† **FIBROSO**, *A*, *adj.* Que é composto de fibras; que é formado por uma reunião de fibras.

—Termo botânico. *Raizes fibrosas*, as que são compostas de radículas alongadas, distinctas, simples ou pouco ramosas.

—Termo anatomico. *Tecido fibroso*; tecido formado de fibras estreitas, muito fortes.

—Termo mineral. *Tecido fibroso*, tecido apresentando sulcos alongados em fórma de fibras.

† **FIBRO-VASCULAR**, *adj.* 2 *gen.* Termo de anatomia. Que é composto de fascículos de fibras e de vasos.

—Termo botânico. *Systema fibro-vascular*; a reunião dos vasos do corpo linhoso.

† **FIBULAÇÃO**, *s. f.* Termo de cirurgia (desusado). Acção de reunir as bordas de uma chaga por meio de ganchos.

FIBULA, *s. f.* (Do latim). Fivela (Pouco usado).

FIGADA, *s. f.* O acto de ficar, em opposição a *partida*.—«Dom Francisco espedidos os mensageiros que lhe trouxeram este recado, com outro tal retorna de cousas que lhe mandou dar, posto que quisera castigar este galego por se deixar ficar em terra entre gentios e Mouros: não o quis fazer por elle ser causa de o espertar em huma cousa de que estaua descuidado, auendo esta ficada ser maes premissão diuina que malicia sua.» Barros, Decada 1, liv. 8, cap. 9.

FIGADO, *A*, *part. pass.* de Ficar. Que ficou.

—Figuradamente: *Gente ficada*; gente compungida.

1.) **FIGAR**, *v. n.* Não ir, não se partir de algum lugar.

—Permanecer, em opposição a *ir-se*.—«E como Tetrico estivesse poderoso em França, conservando o titulo de Emperador, e deyxasse viver em Espanha os Alemães, que quiseraõ ficar nella à conta de o favorecerem contra seus inimigos, Aureliano o foy cometer, e passados alguns recontros o prendeo, a elle e hum filho, que já tinha com titulo de Cesar, e os meteo em companhia de Zenobia, no soberbo triumpho, que teve em Roma.» Monarchia Lusitana, liv. 5, cap. 17.—«Alfonso Goterez o toda a campanha do nauio louou esta determinação de An-

tão Gôçalvez, mas não approuarão sair elle em terra por ser capitão a quem conuinha ficar em o nauio pera o que succedesse: e depois de nisto altercarão e debaterão hum bom pedaço, por as muitas razões que Antão Gonçalvez pera isso deu, foi hum dos noue que aquella noite entrarão pela terra.» Barros, Decada I, liv. 1, cap. 6.—«Porque ficando maes tempo na cidade, per ventura huns com os outros trauiarão em palauras que fosse causa delle receber contra sua vontade algum damno, de que elle Camorij teria desprazer, e com isto o espedio.» Idem, *Ibidem*, liv. 4, cap. 9.

O que *fica*, e o que vem,
Hum me mata, outro desejo:
Com tal mal, e sem tal bem,
Em taes extremos me vejo:
Olhae com quem, e sem quem!

CAM., REDONDILHAS.

Senhor, quem na serra mora
Tambem entende a verdade
Dos enganos da cidade:
Vá-se embora, ou *fique* embora,
Qual lór mais sua vontade.

IDEM, FILODEMO, act. 3, sc. 2.

—«Aqui se deixou Eitor da Silveira ficar alguns dias, em quanto os doentes refrescaram, e convaleceram de todo; e como se puderam embargar, deo á vela pera Ormuz, e foi surtir no pouso defronte da fortaleza.» Diogo de Couto, Decada 4, liv. 1, cap. 4.—«D. João Mascarenhas perguntou à orelha a Antonio Moniz Barreto por D. Alvaro de Castro, e onde ficava: ao que lhe respondeo alto que todos o ouvissem «D. Alvaro, Senhor, «fica com sessenta navios aqui em Ma«drefaval, e não tardará dous dias.» Idem, Decada 6, liv. 3, cap. 1.—«Ali fiquei o dia seguinte. Ao outro dia cheguei a esta minha patria, que, pela alegria com que a via, me pareceu que tambem me desejava.» Fernão Soropita, *Poesias e Prosas Ineditas*, pag. 28.—«Apoz estes, no seguinte lugar, ficavam os desconfiados gente trabalhosa de metter a caminho, porque não móe senão em aguas vivas como muinhos da banda d'alem; e se acerta por mal de peccados de vir um riso desencaminhado, eis as brigas nas mãos, de maneira que perante elles ha-se mister mais sizo que em refeitório de capuchos.» Idem, *Ibidem*, pag. 106.

Vê que nome immortal quasi divino,
Por armas, por victorias afamado,
Deixára n'Asia o grande Saladino.
Como iuda dura deste nome o brado:
Talvez, talvez recondo to Destino,
Inda a gloria maior te haja elevado:
Deo-to Imperio do mar sem sangue, ou guerra,
Fica, e seras Dominador na terra.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 12, est. 13.

—«Vós, Eurico, ficareis aqui: vós que salvastes minha irman, sereis o seu guar-

dador. Quem melhor vigiaria por Herguarda do que esse homem que nella tem um testemunho perenne do mais indizível esforço, da mais pura e generosa lealdade.» Alexandre Herculano, Eurico, cap. 17.

— Afiançar. — *Eu lhe fico, que elle cumpre a sua promessa.*

Em quanto fôr o mundo rodeado
Dos Apollineos raios, eu te *fico*,
Que elle seja entre a gente illustre e claro
E tu n'isto culpado por avaro.

CAM., LUS., cant. 10, est. 25.

— Ser de certa época em diante. — «E sospeitando que em certos paços antigos que estavam junto a Toledo, fechados de tempo antigo com muitos cadeados, sem aver memoria, de homens que se lembrasse do que estava dentro, averia algum famoso tisouro, de que pudesse tirar peças e ficar rico, assentou de o mandar abrir, contra parecer de homens antigos.» Monarchia Lusitana, liv. 7, cap. 1.—«Tres annos depois deste Concilio, e repartição de rendimentos, que seria no anno de Christo, 904. tornou elRey a continuar com suas povoações por Touro, Camora, Symancas, e Duenhas, e pela parte de Portugal, diz Sampiro, que chegou povoando até a corrente do Tejo, ficando a Christandade tão sublimada por toda Espanha, quanto nunca antes estivera desde sua destruição.» Idem, *Ibidem*, liv. 7, cap. 16.—«Os quaes com estes embaixadores que inquirão a este Reyno, e depois per muito contentamento que teuerão das obras d'elRey dom Manuel: assi ficarão estes dous Principes os maiores do Maabar (depois do Camorij) tão fieis e leaes amigos a seu serviço, quanto no discurso desta historia se verá.» Barros, Decada I, liv. 5, cap. 9.—«Mas dirmeis, Padre ha tamanha differença em mym a Christo nosso Senhor, e a virgem nossa Senhora, que assi como quem põe os olhos no sol não somente não vê melhor, mas fica cego, assi o exemplo de Christo, não somente me não consola e anima mas me desacoroça.» Paiva d'Andrade, *Sermões*, part. 1, pag. 101.—«Este é um desastre que não deixa palheiro em pé como cheia do Tejo; porque, alem do pobre namorado estar seis dias á sombra, e mais depois lhe sahirem da bolça certos tostoenzinhos de pena, fica totalmente desacreditado com a dama, e de maneira que dá em uma hora de travez com tudo o que em cem dias andou alihavando: e se depois torna a teia, custa-lhe tantos quintaes de vergonha, que ja os interesses, que d'ahi em diante lhe podem correr, não valem metade das despezas.» Fernão Soropita, *Poesias e Prosas Ineditas*, pag. 120.

—Obrigat-se, prometter.—*E partiu-se como ficara a D. Egas.*

—Ser durante certo tempo.—«Venci-

do tanto de seu temor e perfidia, como das armas do Goto, ficou preso em sua mão, esperada cada hora a morte merecida por suas treições, inda que se lhe não deu, para mais pena e confusão de seu animo, guardandolhe a vida em estado semelhante ao de Eburico; porque soubesse a cruel misericordia, que he, conceder vida trabalhosa, a quem se vio algum tempo favorecido da ventura.» *Monarchia Lusitana*, liv. 6, cap. 17. — «O qual tanto que ouvio o estrupido dos nossos e os vio correr contra si, assi ficou cortado de medo sem se bulir, que ante de tomar outro animo, era ja com elle Affonso Gótez por ser homem mancebo ligeiro e bem despachado nestes negocios.» Barros, *Decada I*, liv. 1, cap. 6. — «O Infante porque a este tempo estava naquella villa, quando soube parte de tão desaventurado caso, ficou mui triste: porque a maior parte dos mortos criara de pequenos, e era Principe mui mavioso para os cridos.» *Idem*, *Ibidem*, liv. 1, cap. 14.

A mostra he de bella,
As obras são cruas:
Pois qual destas duas
Ficará na sella?
Se *ficar* irosa,
Não vos está bem:
Fique antes formosa,
Que mais força tem.

CAM., REDONDILHAS.

— «Falais-me das minhas extravagancias, e dos males que me communicarão as mulheres. Pedi a Deos que senão descubra o como vos livrastes desses males, porque ficareis arriscado a que vos apedrejem, ou a que vos queimem em se sabendo que tendes vivido bestialmente.» *Cavalleiro de Oliveira*, *Cartas*, liv. 3, cap. 56.

— Estar, chegar.

— Estar. — Ficar *de saude*. — Fica *em pé a lei*.

— Tornar-se. — «Nesta occasião dizem alguns, que succederão os amores, e casamento secreto de Dona Ximena, irmã de Dom Afonso com o Conde D. Sancho Dias de Saldanha, de que o irmão ficou muy lastimado: inda que trabalhou por dissimular até ver tempo ocasionado para sua vingança.» *Monarchia Lusitana*, liv. 7, cap. 9. — «Elle se vio impossibilitado para pagar, e obrigado à morte, que se executara nelle, se Dom Ansur, e sua mulher Eyleva, o não socorrerão, dando muyta copia de gado que trazia às partes, com que lhe satisfez a contia da condemnação, e ficou o Sacerdote livre do perigo em que estava.» *Ibidem*, liv. 7, cap. 21. — «Porque de tal sorte ficarão quebrantados, que por muitos dias senão atreverão a levantar lança contra os nossos, e quando o animo, e idade florente del Rey prometia mayores esperanças de gloriosos

triumphos, foy Deos servido de o chamar para si na Cidade de Camora, onde ajuntava seu exercito.» *Ibidem*, cap. 22. — «Ora onde o Infante manda descobrir, he ja tanto dentro no ferner do sol, que de brancos que os homens sam, se la for algum de nós, ficará (se escapar) tão negro como sam os Guineos vezinhos a esta quentura.» Barros, *Decada I*, cap. 4. — «E logo no anno seguinte anexo pouco maes do nove mezes que Pero de Coilhaã era partido, por el Rey ter em todas as partes de Levante intelligencias para este negocio, da terra arabe de Roma hum sacerdote da terra do Preste: o qual auia nome Lucas Mareos, homem de que el Rey ficou mui satisfeito na pratica que teve com elle por dar boa razao das cousas.» *Idem*, *Ibidem*, liv. 3, cap. 5. — «Chegado Colom ante el Rey, però que o recebeu com gasalhado, ficou mui triste quando vio a gente da terra que com elle vinha não ser negra de cavallo reuolto e do vulto como a de Guiné, mas conforme em aspecto cor, e cabello como lhe dizião ser a da India, sobre que elle tanto trabalhava.» *Idem*, *Ibidem*, cap. 11. — «A qual saindo dos portos onde cada hum tinha armado a sua pera se ajuntarem todas em Calecut, Deos acodio com um pouco de temporal trauessaõ que deu com a maior parte destas velas à costa, com que ficaram tão quebrados que não ousarão de bolir maes com cousa alguma.» *Idem*, *Ibidem*, liv. 6, cap. 6. — «El Rey com estas e outras palauras de Duarte Pacheco, ficou algum tanto consolado e muito maes quando vio com quanta diligencia elle dava ordem as cousas necessarias.» *Idem*, *Ibidem*, liv. 7, cap. 5. — «A esta resposta disserão todos: Parece que tem razão no que diz. E querendo o Bonzo tornar a replicar no que tinha arguido, lhe disse El Rey que tratasse de outra cousa, porque aquella ja estava concluida na opiniaõ dos ouvintes, de que elle não ficou nada contente.» *Fernão Mendes Pinto*, *Peregrinações*, c. 212. — «E não so os ja nascidos: mas ainda (horror digno da mayor lastima) costumavaõ rasgar os ventres às Mãys, para fazerem victima da creatura, que ainda estava por nascer; ficando a Mãe defunta nos golpes; e o feto agonizado nas chammias. Lucano 6. toca esta crueldade.» *Braz Luiz d'Abreu*, *Portugal Medico*, pag. 601, § 76.

— Concertar-se em alguma cousa. — Ficamos em *ir a Pariz*.

— Ser. — *Com isto ficaram todos contentes*. — «E caminhando para Negera, encontrou com os Barbaros junto a Clavijo, onde ficou o Mouro victorioso no primeiro recontro, e no segundo desbaratado por el Rey, com favor do Apostolo Sant Iago que visivelmente apparece na batalha em socorro dos Christãos.» *Monarchia Lusitana*, livro 7, capitulo 13.

— «A rezaõ mostra quam espantado ficaria Daciano vendo a fermosura, acompanhamento, e liberdade da Santa, e a occasião em que tomava a mão por gente tão odiosa, como eraõ os Christãos.» *Ibidem*, liv. 5, cap. 21. — «Finalmente parece que assi o queria Deos que per esta fortuna e trabalho viesse este Principe Bemioj ao baptismo, porque assi ficou desbaratado e desemparado dos seus em huma batalha que lhe derão.» Barros, *Decada I*, liv. 3, cap. 6. — «E que se elle tomava a salua della a el Rey seu sobrinho, era por ser tão velho com que ficava desculpado ante elle, e que tambem em sua companhia auia de receber baptismo aquelle filho que tinha pela mão, por ter tão pouca idade, que per si o não podia pedir.» *Idem*, *Ibidem*, cap. 9.

Depois d'entregue ja ao meu desejo,
Ou qui si nelle todo convertido,
Solitario, sylvestre e inhumano,
Tão contente fiquei de ser perdido,
(Que me parece tudo quanto vejo
Escusado, senão meu proprio dano.

CAM., CANÇÃO 8.

Tomé a triste pena
Ja de desesperado
De vos lembrar as muitas que padeco;
Vendo que me coudena
A *ficar* eu culpado
O mal que me tratais, e o que mereço.

IDEM, *IBIDEM*, n.º 9.

Vos está muito melhor.
Não *fiqueis* disto affrontada,
Pois a culpa he vossa mesma:
Que mulher, que he tão malvada,
He bem que pela Quaresma
Seja bem disciplinada.

IDEM, REDONDILHAS.

— «Em hama destas achamos huma mulher Portuguesa, de que ficamos muyto mais espantados que de tudo quanto alli tinhamos visto, e querendo nós saber della a razão de tão estranha novidade nos disse com muytas lagrimas quem era, e o modo como alli viera, e se casara com um Jogue que peregrinava naquellas cabillas, com que fora casada 23 annos, e ao presente estava já viuva delle.» *Fernão Mendes Pinto*, *Peregrinações*, cap. 162. — «E logo o Governador deo a El Rey huma espada, e adaga de ouro muito rica, e algumas pegas de veludo de cores, e de brocado, assi pera elle, como pera seus Regedores, de que todos ficaram contentes.» *Diogo de Couto*, *Decada IV*, liv. 7, cap. 12. — «Que escusa podeis ter para assi como praticais em cousas que vos distraem praticar des em Deos homem? assi como cuidais na pega, cuidar des no Ceo, senão se for estar em vos tão sepultado o amor de Deos e a caridade, que vos he penoso, e sem sabor este nome do Ceo, o qual porque o não ousais confessar de vos, quereis antes abater a

mercadoria, que estimais em pouco, porque vos parece que por ahy ficais desculpado.» Paiva d'Andrade, *Sermões*, part. 1, pag. 199. — «Se algum visse desde hum posto eminente todas as mudanças que no mundo succedem em espaço de meia hora, que admirado ficára de vêr a furia com que esta roda se revolve!» Bernardes, *Exercícios Espirituaes*, pag. 269. — «E se se originar este affecto de alguma suppressão menstrua, observe-se o que ja fica ponderado no sintagma da dor de Cabeça. Quando pender do humor melancholico, ainda neste caso convem sangria; porque sem esta, difficilissimamente se depoem tanta repleção do Cerebro, nem se vence tanta urgencia de mal tão agudo; porque ja se vê que o purgar neste caso he impossivel.» Braz Luiz d'Abreu, *Portugal Medico*, p. 481, § 136. — «Não podendo desta fórma agradecer presente tão precioso, estimo ficar curto nos seus louvores para que V. A. se acabe de persuadir a que se engana muito com a minha capacidade. A Serenissima pessoa de V. A. guarde Deos por muitos annos.» Cavalleiro d'Oliveira, *Cartas*, liv. 3, n.º 21.

— Persistir n'um certo estado.—«Mas acabousehe primeyro a vida, e succedolhe no estado Nicephoro Phocas Capitaõ das Legioens de Oriente, e tomando por mulher a Emperatriz viuva, chamada Theophania ficou pacifico no governo, que teve perto de sete annos com grande reputação de valeroso nas armas pelas muitas vitorias, que alcançou dos inimigos do Imperio.» *Monarchia Lusitana*, liv. 7, cap. 25.

Deixa-me hora assomar desta cancella :

Todas merendão juntas de magote.

Gil. Guarde cá não te vejaõ, tem cautella.

Embuça-te com a manga do capote,

E ficarás seguro de contenda.

Lour. Haõ-me de conhecer pelo pellote.

Gil. Fala-lhe alguma coisa, que te entenda.

Lour. Bem sei eu, Magdalena, quem tomara

Se quer um só bocado da merenda.

FRANCISCO RODRIGUES LOBO, ELOGAS.

Confuso o Rei ficava, e emorecido,

Cõ a voz medonha do Tartareo Nume;

Cré já no peito timido embebido

Da invicta espada Lusitana o gume:

Cuida escutar horrisono estampido

Do canhão, que vomita a morte, e o lume;

Comago mesmo em poifiada luta,

N'alma observa a Matrona, e a voz lhe escuta.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 11, est. 50.

— A significação precedente é frequente sobretudo na construcção de ficar, com um adjectivo; mais raro se acha a construcção com um substantivo.—«Mas passada a primeira furia dos matadores, na qual foy Mezenzio aclamado por Emperador e mostrandose elle para menos do que no principio se cuidou, foy preso, e morto cruelmente, ficando Constau-

tino IV. do nome absoluto senhor do Imperio em que entrou, pelos annos de Christo, 670. conforme ao Samotheu, e o governou com muita paz, e quietação de seus Vassallos.» *Monarchia Lusitana*, liv. 6, cap. 24. — «O homem pela admiravel obra da Encarnação ficou membro de Christo: pelo peccado fica membro do diabo: logo peccando, parece que pretende fazer os membros de Christo, membros do seu mayor inimigo.» Manoel Bernardes, *Exercícios Espirituaes*, pag. 110.

— Ficar, construido com um participio activo de um verbo, em accepção semelhante á antecedente. — «Como dos conjuraõs fosse Mezenzio o principal lhe derão os outros o nome de Emperador, não obstante a posse, que Constantino filho de Cõstante, já tinha por ser Cesar em vida do Pay, e ficar governando as partes de Oriente em quanto elle passou em Italia a fazer as extorçoens, que lhe custaraõ a vida.» *Monarchia Lusitana*, livro 6, capitulo 24. — «E se mandavaõ recolher em Asturias, Portugal e Galiza, pelos moradores Christãos, que obedeciaõ aos Reys de Oviedo, de maneira, que já ficava sendo mais triste e miseravel o estado, dos que estavaõ em sogeição de Christãos, que os que viviaõ nas proprias terras de Mouros, pois estes satisfaziaõ cõ grãdes tributos de dinheiro e os outros com a vida e honra de suas proprias filhas.» *Ibidem*, liv. 7, cap. 8.—«Visto seu valor e trabalho, que tivera em ganhar estas terras a Mouros, lhas concedeo elRey Dom Garcia Iniguez com titulo de Cõtado, e posto que no principio lhe ficassem reconhecendo vassalagem, todavia correndo os annos se vierão a fazer senhores absolutos.» *Ibidem*, cap. 15.—«E certificando-se elRey com seus olhos da estranha fermosura de Zahara, pedio ao Mouro que lha desse por mulher, certificandoo, que em se tornando Christãa a receberia por tal, e a coroaría por Rayha de Espanha, com que as tregoas, e amor de ambos os Reynos ficariaõ tendo mayores fundamentos.» *Ibidem*, cap. 21.—«E vendo quanto lhe importava a brevidade do negocio, passaraõ à espada quanta gente pudera aver, sem perdoarem a nenhuma sorte de idade, nem curarem dos despojos que puderaõ aver, querendo saquear a Villa, tendo por bastante despojo a gloria de tão honrada empresa, e a liberdade em que ficavaõ, tirando de suas cabeças tão dura carga como aquella.» *Ibidem*, cap. 27.—«Dom Francisco de Almeida chegando à ilha de Anchedius, a primeira coisa que fez foi espedir loãõ Humem com cartas aos feitores de Cananor, Cochij, e Coulaõ: escrevendolhe de sua chegada e e o que ficava fazendo, que entre tanto fizessem prestes aos mercadores que trouxessem a especcaria pera a carga das

naos, porque elle seria logo là.» Barros, *Decada 1*, liv. 8, cap. 9.

Conde, cujo illustre peito
Merece nome de Rei,
Do qual muito certo sei
Que lhe fica sendo esteite
O cargo de Viso-Rei:
Servirdes-vos d'occupar-me
Tanto contra meu Planeta,
Nãõ foi senãõ azas dar-me.
Com as quaes vou a queimar-me,
Como o faz a borboleta.

CAM., REDONDILHAS.

— «Que por nenhum cause a deyxasse, visto ser aquelle hum Reyno dos melhores do Mundo, assim em riqueza, como em abundancia de todas as cousas, e o favor que entãõ tinha do tempo, e da conjunção lho estavaõ promettendo barato, que segundo parecia não lhe podia custar mais tomallo que o rendimento de hum anno, por muyto que quizesse despende dos seus thesouros, e que tomadoolo, ficava sendo com elle Monarcha dos Emperadores do Mundo.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 185.—«Considera, como no mesmo instante, em que huma alma pecca mortalmente, nesse mesmo fica encorrendo no odio de Deos, e se dá por inimiga declarada do Omnipotente.» Manoel Bernardes, *Exercícios Espirituaes*, pag. 117.

Mas ai dos lobos guerreiros!

Fica sendo o mal singelo:

Por que cobras de capillo

Bebem sangue de cordeiros.

FERNÃO RODR. SORREITA, POESIAS E PROSAS INEDITAS, pag. 140.

Em quanto espere a ensejo, e aguarda o vento

(Naquellelles climas de menço tendente)

Manda elevar sobreto monumento

O forte Gama aos mares imminente:

Como troféo de nautico ardimento,

Alli ficou mostrando á estranha gente,

Em duradas paginas d'Historia,

Do poder Lusitano a immensa gloria.

JOSE AGOSTINHO DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 8, est. 51.

— Persistir n'um certo estado de cousas.—«Mas o tyrano que via cair seu partido, ficando Italia pacifica, deu ordem a hum Judeu, chamado Saulo a quem deixou por Capitaõ indoso a Roma que na somana Santa, em que os Godos celebravãõ (como Christãos) a payxão de Jesu Christo, os acomettesse falsamente, e não deixasse homem cõ vida.» *Monarchia Lusitana*, liv. 5, cap. 30.—«Feita esta preza com que o ilheo ficou despejado, passaraõ se a outra ilha junto desta, a que poseraõ nome das Garças: por as muitas que ali acharãõ.» Barros, *Decada 1*, liv. 1, cap. 7.—«E as cousas em que logo proueraõ foi cortar a ponta de hum cotouello que fazia a terra, onde fez huma maneira de baluarte que aju lasse a defender as caravelhas que ficavaõ metidas naquello anco da terra, por lhe ficar

hum só cõbate.» Idem, *Ibidem*, liv. 7, cap. 7.—«Ficando esta fortaleza prouida de todo o necessario, partiose dõ Francisco com sua frota a dezaseis dias de Outubro pera o porto de Onor: onde achou Gonçalo de Paiua que elle inuiara diante.» Idem, *Ibidem*, liv. 8, cap. 10.—«O qual lhe deu razão d'isso como ficaua desfeita, e trazia as pareas de Ormuz, onde tambem o enuiara: cõ todo o maes que tinha sabido da ida d'elRey á ilha Bahárem, por estar aleuantada contra elle, e assi o que tinha sabido daquelle Reyno.» Idem, *Decada* 2, liv. 7, cap. 4.

Quando hum bem he tão damnosio,
Que sendo bem, dá cuidado,
O damno fica obrigado
A ser monos perigoso.

CAM., REDONDILHAS.

Quem ha que veja aquelle, que tão clara
Tevo a vida, qu'em tudo por perfeito
O proprio Momo ás gentes o julgára,
Inda quando lhe visse aberto o peito,
Se a má Fortuna, ao bom sómente avara,
O reprime, e lhe nega seu direito,
Que lhe não fique o peito congelado,
Por mais e mais que seja exprimentado?

IDEM, EPISTOLA 3.

Quem no lume dos vossos Ascendentes
Poderá pôr os olhos, que abalados
Lhes não ficam da luz, vendo os maiores
Vossos passados, Reis e Imperadores?

IDEM, *IBIDEM*, 2.

—«Acabada esta revolta com tanto custo de todas as partes, como a terra ficou toda assolada, e os Mercadores erão todos fugidos, a ElRey estava com determinação de se sair da Cidade, nós os poucos Portuguezes que ainda estavamos.» Fernão Mendes, *Peregrinações*, cap. 202.—«Que se á hora costumada não podemos ter Oração por algum incidente, que occorre, devemos dar-lhe outra hora, que nos ficar livre.» Manoel Bernardes, *Exercicios Espirituaes*, pag. 16.—«Chama-se paz interior, porque a alma fica sossegada, e pacifica, sem sentir por entãõ a rebelliãõ de seus appetites, e a inquietação das imagens, que sempre se andaõ revolvendo na sua fantasia, etc.» Idem, *Ibidem*, pag. 29.—«Acêrea dos bigodes ha outros muitos appontamentos; mas, porque agora se não podem gastar, ficarão postos para outro dia, que não serão mãos para una merenda na horta Navia com dois pares de lagostas femeas, mercadas pela matanteria, com borrachinha de vinho palhete que chame o vento a terra.» Fernão Soropita, *Poesias e Prosas Ineditas*, pag. 71.—«O Brando he aquelle, em o qual, ainda que o corpo fica immovel, com tudo não tão inflexivel, e duro como no vehemente; antes Accio testemunha que algumas vezes o Cathaleptico leva as maõs á Cabeça, aos olhos, e aos narizes; e que vê, ouve, e se lembra daquillo que antee-

dentemente fes; como de hum seo condiscipulo refere *Galen*. 2.» Braz Luiz de Abreu, *Portugal Medico*, pag. 475, § 108.—«Theodomiro tinha já desencravado a espada do oscudo de Juliano, em que ficara embebida. Rapidamente ella desceira de novo guiada pela raiva de que abafava o guerreiro.» A. Herculano, *Enrico*, cap. 10.

—Restar.—*Isto é para que não fique duvida a este respeito.*—«E das herdades, que os Chrisptaaõs ham no dito quarto, que primeiramente foram de Mouros, e agora som delles Chrisptaaõs, e per elles Mouros aproveitadas, manda o dito Senhor, que este meesmo modo se tenha; que os Christaaõs de suas novidades, que ouverem, paguem primeiramente huma dizima a ElRey, e do que lhes ficar paguem outra dizima aa Igreja; pois que as herdades primeiramente foram de Mouros, e ainda agora som suas, e de Chrisptaaõs.» Ord. Affons., liv. 2, tit. 111, § 3.—«Chegou o Emperador ao fim da vida, avendo trinta annos que governava o Imperio, ficáraõ delle dous filhos, e huma filha chamados Constancio, Heracleonas, e Epiphania, o primeyro dos quaes que já em vida do Pay era feito Cesar, succedeo sem contradicção alguma no imperio.» *Monarchia Lusitana*, liv. 6, c. 24.—«E porque não fique duvida em ser Orosio de Braga como a não ha, em o ser Avito, resistrey as palavras do mesmo Orosio, onde o chama seu Cidadãõ, na epistola já refrida.» *Ibidem*, liv. 6, cap. 27.—«Sem fazerem menção de mulher nem filhos que ficassem delRey Aurelio, passaõ os Historiadores de Espanha a contar a successãõ de Sylo seu irmão.» *Ibidem*, liv. 7, cap. 9.—«E ainda para maior desventura, de sete que ficauão, dous entrando em o nauio per cajaõ huma anchora os lrio de maneira que acompanharaõ na morte aos outros.» Barros, *Decada* I, liv. 1, cap. 14.—«Partido Pedralvarez, de Moçambique cõ as seis velas que lhe ficarão, veõ sempre ao longo da costa cõ resguardo de não escorrer à cidade Quiloa: onde chegou a vinte seis de Iulho.» Idem, *Ibidem*, liv. 5, cap. 3.—«A quem ficara fazenda e cuidado pera ter feito parte da carga às naus que sobreuiessem do Reyno, e depois quando tornasse viesse àquelle porto de Cananor, onde sua real senhoria lhe mandaria dar gengiure e outras sortes de especearia que auia naquelle seu Reyno.» Idem, *Ibidem*, cap. 16.—«E porque ainda lhe ficou esperança que tornando outra vez alcançaria que refizesse todalas perdas passadas; veõ dahi a certos dias em hora de melhor eleiçãõ como elles diziaõ.» Idem, *Ibidem*, liv. 7, cap. 8.

Despnis de ter perdido o sentimento,
D'humano hum só desejo me ficava,
Em que a toda a razão se convertia.

CAM., CANÇÃO 8.

Gostos de mudanças cheios,
Não me busqueis, não vos quero:
Tenho-vos por tão alheios,
Que do bem que não espero,
Inda me ficão receios.

IDEM, REDONDILHAS.

Huma, que d'entre as outras se apartiou,
Com gritos, que a moutanha entristecêrão,
Diz, que depois que a morte a flôr cortou
Que as estrellas sómente merecêrão,
Este penhor charissimo ficou
Daquelle, a cujo imperio obedecêrão
Douro, Mondego, Tejo e Guadiana,
Até o remoto mar da Taprobana.

IDEM, ELOGIA 1.

—«Logo sahiram louuando, e encarecendo mais que nunca a perfeiçam, e obras do bom padre, como o fazemos ordinariamente aos mortos por acabar com elles nuns dos que ficam a inueja, e pesar de lhos anteporem na vida, noutros o pejo, e deuido temor, que faltassem antes da morte.» Lucena, *Vida de S. Francisco Xavier*, liv. 6, cap. 7.—«Quanto agradecimento deves a Deos em te remir a ti, não remindo aos Anjos? Que obrigação te fica daqui por diante de procederes como Anjo, para lebares as cadeiras, que estes infelicissimos espiritos perderaõ?» Manoel Bernardes, *Exercicios Espirituaes*, pag. 155.—«Rometo a copia, e com licença de V. S. tirey huma que me fica para modelo, quando se me offereça a agradável occasião de assistir a alguma viuva do meu conhecimento a quem morra o marido com ventagem minha.» Cavalleiro de Oliveira, *Cartas*, liv. 3, c. 6.

—Conservar-se, continuar a estar.—«Aos que ficarão na terra se mandou com pena da vida, que não chegassem a Jerusalem, nem a parte donde a pudessem alcançar de vista, inda que fosse da coroa de algum monte, e para lhe arrancar de todo as esperanças, se tornaraõ a destruir os novos edificios, que tinhaõ começado nesta rebeliãõ, sem ficar pedra sobre pedra, como Christo nosso Redemptor tinha profetizado.» *Monarchia Lusitana*, livro 5, capitulo 14.—«Ficarão inda na vida Santa Quiteria, e Liberata, a primeyra das quaes, achada por alguma da gente que o pay lhe mandou no alcance, tornou a sua presença, onde passou, o que adiante veremos em sua vida.» *Ibidem*, cap. 18.—«E correndo huns cõ outros em modo alegre para descuidar a pouca gente que ficara na terra, que imaginando serem os seus, sairaõ ao receber a tempo que as lâçadadas, e feridas mortaes lhe mostraraõ o desengano.» *Ibidem*, liv. 7, cap. 27.—«Em companhia do qual foi Ioaõ Fernandez o que ficou entre os Mouros na terra de Arguim: per meio do qual, tendo ja Diogo Gil resgatados cinquenta negros per dezoito Mouros que leuou, de subito sobreueo tamanho vento trauesaõ na costa que se fez à vela, ficando Ioaõ

Fernandez em terra.» Barros, *Decada I*, liv. 1, cap. 15. — «Os nauegantes, dado que com o feruor da obra e aluoroço d'aquella empreza embarcarão contentes, também passado o termo de desferir das velas, vendo ficar em terra seus parentes e amigos.» Idem, *Ibidem*, liv. 4, cap. 2. — «Vendo elle que perguntando quada hum destes aparte, todos côcorrião na bondade delRey de Melinde, e que no seu porto ficauão tres ou quatro nauios de mercadores da India.» Idem, *Ibidem*, cap. 5. — «Alem dos ordenados ficariaõ na fortaleza outros cincoenta tudo tão artilhado e prouido que poderiaõ resistir ao poder do Camorij, e ainda esperauão em Deos que lhe auiaõ de ir fazer muito damno dentro no seu porto de Calcut.» Idem, *Ibidem*, liv. 7, cap. 3.

— Habitar. — «Os Aquilavienses, que são os de Chaves, os Interamicos, que são os que viviaõ entre o Lima e Minho: Os Tamaganos, que são os que vivem Entre-Douro e Tamaga: os Limicos, que são os que ficaõ em Galiza, na parte chamada Limia; os Arobrigenses, Bibalos, Celerinos, Equesos, Ebisocios, e Querquernos, que eraõ povos daquella Comarca de Chaves, parte dos quaes ficavaõ em Portugal, parte em Galiza.» *Monarchia Lusitana*, liv. 5, cap. 9.

— Estar situado. — «Nomea mais a Lancobriga, que alguns dizem que foi a Feira, ou outra povoação muy junto a ella, inda que vistas algumas conjecturas, me parece que esteve no alto de hum monte que fica entre os lugares de Albergaria, e Betoposta, em frente do outro chamado Pinheiro.» *Monarchia Lusitana*, liv. 5, cap. 1. — «Em quãto Honorio passava em Italia estes trabalhos, e França oprimida cou diversas Naçoens de Barbaros, sentia as desaventuras que hião ameaçando a Espanha (pois ao fim humas e outras vieraõ a parar nella) gozavaõ nossos Portugueses de huma descansada paz gèral a todas as mais Provincias que ficão desta parte dos Pireneos, onde inda não tinhamo chegado as armas dos Barbaros septentrionaes.» *Ibidem*, cap. 30. — «E demarcando hum pedaço de terra, entre os muros de Braga, e o Rio Cavado, (no meyo do qual ficava entaõ, e vemos no tempo de agora a Igreja que elRey fundàra.)» *Ibidem*, liv. 6, cap. 12. — «Nem a Cidade a quem foraõ pôstas, he a que depois veyo a ser, pois atè no sitio forãõ tão diferentes, que a primeira estava desta parte do Rio, cõtra o meyo dia, e a presente fica da outra parte contra o Norte.» *Ibidem*, cap. 14. — «O lugar de Mançores he do Mosteiro de Arouca, e tem nelle alguma renda, e o monte fica entre o rio Alarda, e o lugar de Cabeças, indo de Arouca para o Porto à mão esquerda do caminho.» *Ibidem*, liv. 7, cap. 25. — «Edificou huma torre de pedra quadrada, que lhe

servia de Atalaya, para não poderem os Mouros dar no valle que fica abaixo, sem estarem os nossos sobre aviso de sua chegada.» *Ibidem*, cap. 27. — «Acharem que a terra se corria quasi em geral pera leste donde parecia que atras ficaua algum grande cabo, o qual seria melhor conselho tornarem de caminho a descobrir Bartholomeu Diaz por satisfazer aos queixumes de tanta gente, sahio em terra cõ os capitães e officiaes e alguns marinheiros principaes.» Barros, *Decada I*, liv. 3, cap. 4. — «E deste meridiano te o outro a elle opposito pera a parte do ponente ao respecto d'aquelles que viuemos em Hespanha: ficasse a terra, ilhas e mares que se entre ambos contem da coroa de Castella.» Idem, *Ibidem*, cap. 11. — «Os pouoadores da qual erãõ Mouros vindos de fora, os quaes fizerãõ aquella pouoação como escala da cidade Quilõa que estaua diante, e da Mina Çofala que ficaua atras.» Idem, *Ibidem*, liv. 4, cap. 4. — «Porque como o quadrado d'aquelles meridianos e parallellos era mui pequeno: ficaua a costa per aquelles dous rumos de Norte Sul e Leste Oeste mui certa, sem ter aquella multiplicação de ventos, d'agulha cõmum da nossa carta, que serue de raiz das outras.» Idem, *Ibidem*, cap. 6. — «E porque algumas das naos foraõ anchorar em huma angra pequena chamada Bezeguiche que ficaua maes acima contra o cabo, e o tempo não lhe seruia pera virem ao lugar dõde estaua dõ Francisco: estenerãõ humas em huma parte e outras fazendo suas agoadas te que o tempo ajuntou toda a frota.» Idem, *Ibidem*, liv. 8, cap. 3.

— Escapar. — «Na Comarca de Coimbra avia os Christãos, que ficaraõ do impetu de Almançor, e não deviãõ ter perdidas as esperanças de tornarem á sua bonança passada, pois cõpravam herdades aos Mouros, e elles as vendiaõ, como gente que não esperava viver muyto de assento na terra; como vemos de huma carta de venda, que certo Mouro chamado Oborroz, fez ao Abbade, e Monges de Lorvão, cujo theor, trasladado fielmente, he o seguinte.» *Monarchia Lusitana*, liv. 7, cap. 26.

— Ser prorogado. — *Isso fica para amanhã.* — «E que acerca destas e outras cousas que elle capitão trazia em sua memoria lhe podia dar fé e por todas serem da vontade delle mesmo Rey seu senhor, elle podia praticar em algumas ou ficasse pera outro dia se lhe a elle bem parecesse.» Barros, *Decada I*, liv. 5, c. 5. — «E porque elle desejava que as suas fossem perpetuas: lhe pedia que lhe perdoasse por entaõ e que ficasse aquella vista pera o seguinte dia.» Idem, *Ibidem*, liv. 8, cap. 3.

— Morrer. — *Ficaram muitos valentes no campo da batalha.* — «Porem depois que passou aquelle impeto que os imi-

gos traziaõ e começaraõ sentir a indignação dos nossos, voltaõ as costas: e valeolhe não ficarem ali todos meterse per hum esteiro taõ baixo que não poderaõ nadar os nossos bateis: á qual victoria adjuntarãõ as outras que traziaõ que deu grande prazer a elRey de Cochij quando chegaraõ a elle.» Barros, *Decada I*, liv. 7, cap. 2. — «O qual ajuntamento foi pera maior sua destruição, porque chegados os zambucos bem a terra com mostra que a queriaõ tomar, ficou o cardume da gente pera a artilharia ser melhor empregada: de maneira que logo da primeira ceadura ficaraõ na praia trinta e cinco delles em que entrou o filho do senhor da terra que os mandaua.» Idem, *Ibidem*, cap. 4.

— Ficar sem, deixar de ter, perder. — «Alguns annos viveo o Santo em seu desterro, mettido em um Mosteyro de Monges, com tres criados em sua companhia, on le se sustentava das esmolas, que pessoas Catholicas lhe mandavaõ, de que repartira com os pobres a mayor parte, tanto que pedindolhe huma viúva esmola, e não tendo de seu mais que hum soldo, mandou ao criado que desse, inda que ficassem todos sem remedio.» *Monarchia Lusitana*, liv. 6, cap. 20. — «Mas vendo que o não admittiaõ em publico, secretamente entrou nella, e ajuntou assim muita gente, que de noite vinhão ouvir seus deliramentos e como se viesse a publicar, o excluyraõ da cidade contente de não ficar nella sem vida, como queria a mayor parte do povo.» *Ibidem*, cap. 24. — «E como sacrilegios taõ exorbitantes não costumãõ ficar sem castigo, permitio Deos, que no dia em que poz a coroa, lhe nacesse na cabeça hum carbunculo, de que veyo a morrer em poucos dias, avendo cinco annos, que governava o Imperio.» *Ibidem*, liv. 7, cap. 10. — «E por não ficarem sem o merito que deue aquelles que a custa do seu suor e sangue seruem a Deos e a seu Rey, e maes pois estes foraõ os primeiros que por estas duas causas o deramaraõ naquellas partes: he bem que se saiba que a hum chamauaõ Hector homem, e a outro Diogo Lopes Dalmeida.» Barros, *Decada I*, liv. 1, cap. 5. — «Eu d'hoje auante fico sem aquella superioridade que o senhor Infante me tinha dada: acerca da governança deste negocio, a que principalmente viemos.» Idem, *Ibidem*, cap. 11. — «Os quaes sendo quatorze legoas da agoada de saõ Bras, de noite encalhou Pero de Mendoça em terra, e pela manhaõ Lopo de Abreu o vio estar com o traquete desferido, e por causa do tempo não lhe pode valer, com que Pero de Mendoça ficou sem se maes saber della.» Idem, *Ibidem*, liv. 7, cap. 11. — «A Setima conlição dos bens do mundo, he sua Multiplicidade. Saõ estes de tantas especies, e modos, que a sua

multidão embarça o seu logro: e em quanto a vontade humana dezoja todos, fica sem nenhum.» Manoel Bernardes, Exercícios Espirituaes, pag. 273.

—Pertencer, caber em partilha, em divisão.—«O segundo se chamou Dom Fernando, a quem ficaraõ os estados da máy: o terceiro Dom Gonçalo, que foy Rey do Sobrearbe; além dos quaes ouve Dom Sancto, hum bastardo, por nome Dom Ramiro, a que a Rainha sua madrastra deu as terras de Aragaõ, que lhe foraõ dadas em arras, com o nome, e título de Rey.» Monarchia Lusitana, liv. 7, cap. 27.—«E passados õs primeiros annos da infancia d'elle, que foy todo o tempo que esteve no berço em que nasceu, limitado na costa do mar Oceano (porque o mais do sertam da terra, ficou na coroa de Castella, e a elle lhe nam coube mais em sorte nesta nossa Europa).» Barros, Decada, 1, cap. 1.—«E para os elle ir buscar a cumprir o que lhe ficara por avoengo, e conuinha per officio: era necessario passar tão poderosamente como se fez seu padre na tomada de Cepta, pera que lhe conueo por grande parte de seu estado, ainla com tanto segredo industria, e cautellas como nisso tene.» Idem, Ibidem, cap. 2.—«E a outra parte que está ao oriente della, tambem ao respecto da nossa habitação, em que se inclue toda a India com o grande numero das ilhas Orientaes, ficasse a coroa de Portugal.» Idem, Ibidem, livro 3, capitulo 11.

—Ficar *com*; tomar a seu cargo, em suas mãos.—«Depois deste tiveraõ outros muytos recontros, em que de parte a parte avia tantas mortes e destruições, que os proprios Gólos viraõ, que se durasse mais a guerra se extinguiriaõ suas forças, e tornariaõ os Romanos a ficar com o senhorio de Espanha.» Monarchia Lusitana, liv. 6, cap. 11.—«E muitos querem que desta vez ficasse Albozamben Albucahan com o governo, e senhorio das terras de Portugal, e não da primeira entrada que outros assinaõ; e porque as mesmas palavras do Castellano antigo, em que está o privilegio, declaraõ melhor o que passou, as trasladatarei ao pé da letra.» Ibidem, liv. 7, c. 20.

—Ficar *por*, com um infinito; ter-se que, ter que.—«Daqui refere que deu volta por Estremadura, onde lhe não ficariaõ por conquistado os povos de importancia que avia nella, dado que Moraes lhe pareça, que Evora, Beja, Santarem, e Lisboa, com outros povos desta parte de Portugal, não vieraõ a poder de Mouros taõ cedo, como as outras de Andaluzia, mas no Memorial sem Author, que tenho junto eõ Rasis, se mostra o contrario nestas breves palavras.» Monarchia Lusitana, liv. 7, cap. 5.—«Estas cousas por parte de vossos meritos estão ganhadas, e por parte da real con-

dição do Infante concedidas: o que nos agora fica por fazer, he cumprir o que maes manda em seu regimento, que feito este negocio que temos acabado, quada hum se pôde partir a fazer seu resgate, e proveito, onde lhe Deos ministrar.» Barros, Decada I, liv. 1, cap. 11.—«E não somente per estes seus naturaes, mas ainda per estrangeiros, assi como Abexijs e alguns Marues que vinhaõ ao castello de Arguim, cõmettia este descobrimento do sertão: por lhe não ficar cousa alguma por tentar.» Idem, Ibidem, liv. 3, cap. 12.—«E porque entre elles ficaraõ algumas cousas por acabar de assentar acerca da especeria: ao seguinte dia mandou o Viso Rey a Gaspar Pereira secretario, e ao feitor Gonçalo Gil com Diogo Lopez escriuaõ da sua nao saõ Hieronymo com Gaspar da India lingua que leuavaõ huus apontamentos destas cousas, os quaes el Rey concedeo.» Idem Ibidem, liv. 9, cap. 4.

—Caber.—«O corpo de Santa Christeta affirmãõ alguns que está em o Mosteiro de São Pedro de Arlança, junto a Burgos, e não deixo de crer que seia alguma parte d'elle, e que a outra ficaria em Avila, onde hoje se mostra a sepultura destes Santos; ficando a Portugal só a hora de serem seus naturaes, a pedra em que ficaraõ estampados os pés de São Vicente, e a casa em que viverão.» Monarchia Lusitana, liv. 5, cap. 22.

—Fica *claro*; em consequencia de razões, provas, ou cousa physica.

—Ficar *a victoria com alguém*; ser vencedor esse com que ella fica.

—Não ficar *para algum serviço*; não estar capaz.

—Ficar *à pá*; não ter que fazer, não ter em que trabalhar.

—Ficar *alguma cousa por alguém*; não se effectuar, por sua causa, ou por culpa d'esse por quem dizemos que ficou.

—Loc. FAMILIAR: Ficar *à paz de pilulas*; ficar sem cheta, sem cinco reis.

—Ficar-se, *v. refl.* Permanecer, deter-se, demorar-se.—«Felo Leovigildo ordenar Sacerdote, e porque não tivesse occasião de cometer alguma irregularidade, se ficasse dentro no Reyno, que já senhoreara, o mandou desterrado à Cidade de Beja, que era do senhorio dos Gólos, onde passou em pobreza o restante de sua vida.» Mon. Lusit., l. 6, c. 17.—«Eraõ todas estas cõsiderações causas de se acrecentar mais a grandeza do milagre, e a obrigação de Dom Fuas que ficando alli alguns dias, fez vir de Leyria e Porto de Mõs, officiaes para fazerem outra ermida em que a Senhora estivesse mais venerada, e como desfizessem a primeira, acharaõ metida entre as pedras do altar, huma caixiuba de marfim, e dentro reliquias de S. Bras, São Bertholamen, e outros Santos.» Ibidem, liv. 7, cap. 4.

*Fica-te aqui, moisha alma, fica embora,
Que, pois assi o quiz fado inimigo,
Jamais te não verci dia nem hora.*

CAM., ELOGIA 7.

—Ficar-se *em alguma parte*; ficar por vontade propria.

—Ficar-se *com alguma cousa*; retel-a, guardal-a em seu poder, quer seja propria quer alheia.

—Ficar-se *atraz*; não comprehender toda a força de alguma cousa, não fazer progressos em alguma sciencia ou arte.

FICAR, *v. a. ant.* Cravar, linear.—Ficar *os joelhos no chão*.

FICÇÃO, *s. f.* (Do latim *fictio*). Invenção de cousas ficticias.

—O acto de fugir.—As ficções do *paganismo*; as ficções poeticas.

—Supposição que o orador faz para dar mais energia ao seu discurso.

—Mentira, dissimulação.—*Todo aquelle discurso não foi mais que uma ficção.*

FICHA, *s. f.* Figura de peixe, em marfim chato, ou madreperola, que se emprega para contar e marcar tantos pontos, quantos ella vale por convenção. Tem o seu uso no jogo do *wisth, voltarete*, e outros.

FICHÚ, *s. m.* (Do francez *ficluu*). Lenço com que as mulheres cobrem a cabeça, hombros e partes annexas, quando trazem vestidos decotados.

FICIFORME, *adj. 2 gen.* Termo de historia natural. Que tem a fórma de um figo.

FICTICIAMENTE, *adv.* (Deficticio, com o suffixo «mente»). De um modo ficticio, por ficção, fingimento.

FICTICIO, *A, adj.* (Do latim *ficticius*). Fingido, que não é real, fabuloso.—*Riquezas ficticias.*

FICOIDEAS, *s. f. pl.* Termo de botanica. Familia de plantas dicotyledoneas polypetalas de estames perigineos, comprehendendo o genero ficoides.

FICTIL, *adj. 2 gen. ant.* Ficticio.

FICTO, *part. pass. irregular* de Fingir.

FIDALGA, *s. f.* Senhora nobre, mulher ou filha de fidalgo. Vi. J. Fidalgo.—«Logo atras d'elle em tres palanquios vinha a Nhay Canatõ filha que fora do Rey de Pegu passado, a quem este Bramã tomara o Reyno, e mulher do Chauhainhã com quatro filhinhos seus, dous machos, e duas fêmeas, de quatro até sette annos de idade, e ao redor destes palanquis viubaõ trinta, ou quarenta mulheres moças, Fidalgas muyto fermosas cos rostos bayxos chorando, e muyto affrontadas, encostadas todas em outras mulheres que as sustentavaõ.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 150.

Outro, que se leveda sem fermento,
Sobre um quartão de Irlanda de seu amo,
Namora umas fidalgas a S. Beato.

FERNÃO SOROPITA, PÔESIAS E PROSAS INEDITAS, pag. 53.

FIDALGAL, *adj.* 2 *gen.* (De fidalgo, com o suffixo «al»). Que possui a qualidade de fidalgo.—*Maneiras fidalgas.*—*Amigo fidalgal.* (Em desuso).

FIDALGAMENTE, *adv.* (De fidalgo, com o suffixo «mente»). De um modo fidalgo, nobremente, cavalheiramente.—*Em tudo procedeu fidalgamente.*

FIDALGARRÃO, *s. m.* Augmentativo de Fidalgo. Termo popular. Diz-se do que arroja fidalguia, que impõe de fidalgo, sem o ser. (Usado em sentido ironico).

1.) **FIDALGO**, *A, s.* (Abreviado de Filho de algo). Homem, mulher illustre, de uma classe nobre, gosando certos privilegios e distincções inherentes á fidalguia, a qual se adquire mandando el-rei escrever em seus livros a pessoa elevada a essa dignidade.—«E por esto cataram os antigos, que pera Cavalleiros fossem escolheitos homens de boa linhagem, que se guardassem de fazer cousa, porque podessem cair em vergonha, e que estes fossem escolheitos de boos lugares, e algo, que quer tanto dizer, segundo lingua-gem d'Espanha, como homem de bem, e por esto os chamaram filhos dalgo, que que quer tanto dizer como filhos de bem, e em alguns outros lugares lhes chamão gentys, e toma este nome de gentileza, que mostra tanto como nobreza, e bondade, porque os gentys foram homens nobres, e boos, e viveram mais honradamente, que as outras gentes.» *Ord. Affons.*, liv. 1, tit. 63, § 6.—«Foi mui amador da criação dos fidalgos por os doutrinar em bons costumes: e tanto zelou esta criação, que se pôe lhe dizer sua casa ser huma eschola de virtuosa nobreza, onde a maior parte da fidalguia deste Reyno se criou, aos quaes elle liberalmente mantinha e satisfazia de seus seruiços.» *Barros, Decada I*, liv. 1, cap. 16.—«Partido Rui de Sousa pera este Reyno, e o Principe filho delRey dõ João de Congo vindo da frontaria dos inimigos onde estava, sendo já a Igreja acabada: foi elle baptizado com muitos fidalgos assi dos que andavaõ cõ elle como outros que a este acto eraõ viudos, e por amor do principe dom Affonso filho delRey dõ João de Portugal ouue elle o mesmo nome.» *Idem, Decada 3*, cap. 10.—«E por que Colom falava maiores grandezas e cousas da terra do que nella avia, e isto com huma soltura de palavras, accusando e reprehendendo a elRey em não acceptar sua offerta: indignou tanto esta maneira de falar a alguns fidalgos, que ajuntando este auorrecimento de sua soltura, com a magoa que vião ter a elRey de perder aquella empreza, offerecerão se delles que o queriaõ matar, e com isto se cutitaria, etc.» *Idem, Ibidem*, cap. 11.—«Deste fidalgo, que por ser senhor de terra de Sousa, e povoar nella alguns lugares, tomou este sobre-nome, se continuou em seus descendentes até nossos

dias, sempre com nobreza, e respeito de seu antigo tronco, cõservado desde o tempo de Godos, ou Suevos atégora.» *Monarchia Lusitana*, liv. 7, cap. 19.—«Bem pode ser fidalgo, quem conta nos Avós os lustres do sangue; mas não deixa de ser nobre, e muyto nobre, quem numera, ou nas açcoens as normas da virtude, ou nos estudos os dogmas da Sciência. Antes parece, que mais se nobilita, quem sabe por sy, do que quem sobe pelos outros; porque os disvellos proprios são testemunhos prezentes; e as façanhas alheas, só são padroens dos passados.» *Braz Luiz de Abreu, Portugal Medico*, pag. 251, § 83.—«O Capitaõ acodio com muita pressa a fazer suas contraminas, e repairos, e outro muro maito grosso pela banda de dentro, em que trabalhavaõ todos os Fidalgos, e cavalleiros de mistura com as honradas matronas.» *Diogo de Couto, Dec. 6*, liv. 3, cap. 4.—«Deu o segundo a Jorge de Bayros de Azevedo, Fidalgo entrado em idade, despachado com as viagens de Choromádel, em cuja cõpanhia hia Sebastião Serraõ de Anaya, como seu igual, e compauheyro, e levavaõ cento e sincoenta Portuguezes com ordem que se pusessem detrás de humas varelas derribadas, templos dos gentios, as quaes estavaõ defronte da principal porta da Fortaleza inimiga, e defendessem que por ella não sabissem homens, que tomassem as costas da nossa vãguarda, e lhe impedissem o assalto.» *Discurso* (junto ás obras de Fernão Mendes Pinto), cap. 8.—«Quando se achava em campos que estavaõ juntos de alguma serra, mandava chegar todo o exercito em tres ordens a saber elle, e os seus fidalgos diante, e gente de guerra, junto delle: e as mulheres no cabo, e assim se hiaõ chegando á dita serra, por onde a caça; não podia subir: porque não fazia estas caças, senão junto de serras muyto ingremes, e talhadas a piqûe.» *Antonio Tenreiro, Itinerario*, cap. 9.—«O Cavalleiro tem licença para mandar bugiar o vilão, e o Plebeo não tem impedimento para mandar bugiar o Fidalgo.» *Cavalleiro d'Oliveira, Cartas*, liv. 3, n.º 2.—«Emquanto o doutor Joannes a Regulis fazia estas observações n'um tom que contrastava com a humildade do seu porte, no proximo grupo dos fidalgos dous cavalleiros conversavam um com outro a puridade. Eram João Rodrigues de Sa e o velho prior do Hospital.» *A Herculano, Monge de Cister*, cap. 26.

—*Fidalgo de sobra* ou *de linhagem*; o que descende de outros, que tem pobreza conhecida pelo solar; o que vem de avoengos fidalgos.

—*Fidalgo da corte*. O que tem exercicio, serviço no paço, ou que faz parte da comitiva do rei, etc.—«Mandou para ornarem o acompanhamento dezoyto fidalgos principaes de sua corte, e al-

guns delles muito parentes da Santa, por via da mãy, e sua, cujos nomes traz o Poeta Prudencio no hymno, que compoz em louvor de Santa Engracia, os Martyrologios de Baronio, e Usuardo, e Santo Eugenio Arcebispo de Toledo, em hum Epigramma, feito por devaçã destes Martyres.» *Monarchia Lusitana*, liv. 5, cap. 21.—«Concertadas as vistas neste lugar, se veyo elRey em tres Galês cheas dos fidalgos, e senhores mais esforçados que tinha em sua Corte; e sendo recebido pelo Mouro com o termo devido a tamanho Principe, tratarão em negocios tocantes ao bem, e conservação de suas terras e das pazes, e bom amor em que viviaõ.» *Idem*, liv. 7, cap. 1.—«Difficultada neste accidente a assistencia do Principe, resolveo-se que a Rainha D. Leonor Telles supprisse aquella falta, e da sua mão entregasse na praça de Elvas a Princeza a ElRei de Castella: Convocação-se os Fidalgos da Corte, mandou-se avizo aos que vagavaõ divertidos fora.» *Fr. Domingos Teixeira, Vida de D. Nuno Alv. Pereira*, liv. 1.

—*Fidalgos de cota de armas*. Os que tem brazão dado por el-rei, ou que tem brazão de seus maiores.

—*Fidalgo de grande marca*; fidalgo de grande sorte, ou fidalgo principaes. Os que possuem as maiores graduações, que são tidos em mais alta consideração.—«E a primeira em que elRey entendeu de seus negocios, foi entregalo a Theologos que lhe praticassem as cousas da fé, pera estar maes disposto pera receber o baptismo: o qual sacramento recebeu a tres de Nouembro deste anno de quatro centos outenta e nove huma noite em casa da Raynha, sendo elRey e ella, o Principe, o duque de Beja, hum commissario do Papa, o Bispo de Tanger, e o de Çepta que fez o officio, padriuhos delle e d'outros dous fidalgos dos principaes de sua cõpanhia, e ouue nome dom João por amor delRey.» *Barros, Decada I*, liv. 3, cap. 7.—«O qual sacramento pera sua salvação recebeu no proprio dia que se pos a primeira pedra della: e por elRey dõ João ser auctor desta obra, quis elle que lhe fosse posto o seu nome Joanne, sendo cõ elle baptizados seis principaes fidalgos dos que aniam de ir áquella guerra, e juntas maes de cem mil almas que erão vindos, assi por causa delle, como da chegada dos nossos.» *Idem, Ibidem*, cap. 9.

2.) **FIDALGO**, *A, adj.* Que é proprio de fidalgo.—*Accão fidalga.*—*Homem fidalgo*—*Moco fidalgo.*—«A capitania mór das quaes deu o Infante a Lãçarote de que atras falamos, por ser homem experimentado nesta viagem, e bem a fortunado nella: però que em sua companhia hiaõ homens fidalgos por capitães dos navios, e alguns delles mui approuados em feitos d'armas.» *Barros, Decada I*, liv. 1.

cap. 11. — «Depois d'elle receberão baptis-
mo vinte quatro homens fidalgos dos
seus: pera o qual aucto se armou de ta-
peçaria a casa dos contos da dita villa;
e em quão durarão estas honras do bap-
tismo de dom João Bemioj e dos seus,
sempre ouue festas de canas, touros, mō-
mos, e grandes serões polo contentamen-
to que elRey tinha de sua conuersão.»
Idem, *Ibidem*, liv. 3, cap. 7.

—Figuradamente: — «Primeiramente,
todos os primogénitos de vossos pensa-
mentos dareis por moços fidalgos ao céo;
porque, para o serviço das cousas da ter-
ra, os filhos segundos são sobejos; e es-
ses, ainda que vos parêça louçainha, an-
dem sempre vestilos de libré e primor,
porque de baixo desta divisa, levam segu-
ras as obrigações d'elle, de que o mundo
está tão necessitado que o encommendam
já pelos pulpitos.» Fernão Rodrigues So-
ropita, *Poesias e Prosas Ineditas*, pag. 1.

—ADAG.: «O fidalgo, e o nabo, raro.»
—«Andar a pago, não pago, não he obrar
de fidalgo.» — «Mercador fidalgo, nunca o
verás medrado.» — «O fidalgo, e o gulgo,
e o taleigo do sal, junto do fogo, os não
de achar.» — «Nem ruim letrado, nem
ruim fidalgo, nem ruim galgo.» — «A
mulher de fidalgo, pouco dinheiro, gran-
de trançado.»

FIDALGOTE, *s. m.* Fidalgo de menos
conta, de gradação inferior.

FIDALGUEIRO, *A, adj. e s.* Que anda
muito mettido com fidalgos, que convive
frequentemente com elles, servindo-os,
obsequiando-os.

FIDALGUIA, *s. f.* (De fidalgo). Quali-
dade nobre de fidalgo; o fôro civil de fi-
dalgo concedido por el-rei, mandando
lançar em livros especiaes o nome da pes-
soa, a quem toma n'esse fôro para seu
serviço; com exercicio do serviço, ou sem
elle. — «Pero querem que lhes seja guar-
dada honra, e privilegios de fidalgos, o
que a nós parece que nom he razom, nem
aguizado por a honra da fidalguia, que
foi dada aos Fidalgos primeiramente an-
tre os outros homens por filharem car-
rego, e servirem em defensão da terra,
d'hu som naturaes; ou em que vivem,
e devem a todo tempo estar prestes, e
percebidos pera esto.» *Ord. Affons.*, liv.
4, tit. 26, § 8. — «Se do dia da provica-
ção desta Ley a doos mezes nom vierem
a nós, pera fazerem de sy vassalagem pe-
ra nos servirem como Fidalgos e nossos
Vassallos, ou daquelles que teem estado,
ou lugar pera esto, e nos ham de servir
como nossos Vassallos, d'hy em diante
percão, e nom ajão honras, nem privile-
gios de Fidalgos; e nós dès entam os pri-
vamos de toda honra, e privilegio de fi-
dalguia.» Idem, *Ibidem*.

—*Privilegio de fidalguia*. O que isen-
ta de certas penas. — «E saindo-se da Cor-
te sem nosso especial mandado, ou dos
ditos Julgadores, que pera ello nosso po-

der ajam, mandamos que sejam presos,
e trazidos aa nossa Corte pera se delles
fazer direito e justiça, ea pois romperem
e quebrarom a dita menagem, nom he
razom, que gouvam os privilegios de fi-
dalguia, cavallaria e doutorado, mais de-
vem entom seer trautados e presos, como
cada hum outro do Povoo, que nom seja
assy privilegiado.» *Ord. Affons.*, liv. 5,
tit. 84, § 6.

—*Caracter de fidalgo*:

Ó tu, como me atarracas,
Escudeiro de Solia,
Com bocaes de fidalguia,
Trazido quasi com vacas;
Importuno a importunar,
Morto por desenterrar
Parentes, que cheirão ja!
Voto a tal, que me fará
Hum destes nunca fallar
Mais com viva alma.

CAM., REDONDILHAS.

—«Principes de condição, ainda que o
sejão de sangue, são mais enfadonhos que
a pobreza: fazem com sua fidalguia, com
que lhe cavemos fidalguias de seus avós,
onde não ha trigo tão joeirado, que não
tenha alguma hervilhaeca.» Idem, *Carta*
n.º 2. — «O que sofre tudo he o pobre
doente, o qual supombo que muitas ve-
ses por estas rasoens ou semrasoens, po-
de morrer antes de tempo. O orgulho, ou
a fidalguia dos Senhores Medicos, he a
unica causa deste inconveniente. Achã-
rão inferior ás suas pessoas a preparação
dos remedios, e deyxarão esse emprego
como cousa vil a officiaes subalternos,
que tratão como criados.» *Cavalleiro de*
Oliveira, Cartas, liv. 3, n.º 51.

—O corpo de nobreza. — «Porque as-
si pela nobreza de dom Francisco d'Al-
meida e fidalguia que com elle embar-
cara, como pelo cargo e dignidade de Vi-
soRey (no modo que em diante veremos)
que foi o primeiro titvlo desta qualidade
que nestes Reynos se deu: concorrerão as-
si da parte d'elle como dos que o acom-
panhauão todalas cousas em acrescenda-
mento e louvor de honra sua naquella
partida, que foi a vinte cinco de Março
do anno de quinhentos e cinco, dia so-
lemne por cair nelle a festa de N. S. da
Encarnação.» *Barros, Decada 1*, liv. 8, c.
3. — «Ao dia seguinte entrando dom Fran-
cisco em hum batel de baixo de hum tol-
do de escarlata e seda com muitas ban-
deiras de sua devisa: partio rodeado de
bateis de toda aquella fidalguia com gran-
de estrondo de trombetas e de artilheria
que ao tempo de sua partida começou a
fuzilar per toda a frota.» Idem, *Ibidem*.
— «Chegado este catur, em que vinha es-
te Santo corpo, ao caes da Cidade aonde
havia de desembarcar, achou ja nelle o
VisoRey que o estava esperando com seu
estado de porteyros com maças de prata,
acompanhado de toda a Fidalguia da In-
dia, com outra tamanha quantia de gen-

te do povo, que quatro Alcaides tinham
bem que fazer em preparar o caminho.»
Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap.
218.

—Figuradamente: Acção fidalga, acto
de nobreza.

FIDALGUINHO, *s. m.* Diminutivo de Fi-
dalgo.

—Planta annual, conhecida vulgar-
mente pelo nome de *escovinha*, ou *loios*
dos jardins.

FIDEDIGNISSIMO, *A, superl.* de Fidedi-
gno. — *Informações fidedignissimas*; di-
gnas de inteiro credito, de toda a fé.

FIDEDIGNO, *A, adj.* Digno, digna de fé,
de credito. — *Testemunha fidedigna*; in-
capaz de faltar á verdade. — «Desto pa-
recer he Sopbronio Bispo de Jerusalem,
e inmytos outros Gregos, a quem (além
de S. Jeronymo que já alleguei) segue
muyta copia de Latinos, como he S. Gre-
gorio Papa, quando comparando sua pe-
regrinação a hum voo ligeiro de Aguia,
diz que para annunciar a vida eterna, aos
que jaziaõ na morte do peccado, hia hu-
mas vezes a Judea, outras a Corinthio,
outras a Roma, e finalmente outras a Es-
panha: o mesmo tem Santo Isidoro no
livro da morte e vida dos Santos do no-
vo e velho Testamento, cujo testemunho
nas cousas de Espanha he muy fidedigno,
e de mais consideração do que o faz Ba-
ronio.» *Monarchia Lusitana*, liv. 5, c. 7.

FIDEICOMMISSARIO, *A, adj.* (Do latim
fideicommissarius). Que tem relação com
o fideicommisso. — *Herdeiro fideicommis-*
sario; o que tem de dar a herança a ou-
trem que o testador não quiz instituir.
— *Substituição fideicommissaria*.

FIDEICOMMISSO, *s. m.* (Do latim *fidei-*
commissum, de *fides*, fé). Termo forense.
Disposição, pela qual o testador institue
alguem seu herdeiro, impondo-lhe obri-
gação de restituir a herança ou parte d'el-
la a outrem. — O fideicommisso tem or-
dinariamente por fim favorecer uma pes-
soa a quem a lei prohibe o direito de her-
dar ou receber.

FIDEICOMMISSORIO, *A, adj.* (De fidei-
commisso). Que contem fideicommisso.
— *Clausula, disposição fideicommissoria*.

— Que ha-de entregar-se, restituir-se
em virtude d'algum fideicommisso. — *He-*
rança fideicommissoria.

† **FIDEISTA**, *s. m.* (Do latim *fides*, fé).
Termo de philosophia catholica. Diz-se
dos que collocam a fé acima da rasão, ou
antes que absorvem a rasão na fé; syno-
nymo de tradicionalista.

FIDEJUSSORIO, *A, adj.* (Do latim *fide-*
jussorius). Termo de fôro. Que é relativo
a fianças e a fiadores.

FIDELIDADE, *s. f.* (Do latim *fideli-*
tatem, de *fidelis*, fiel). Qualidade do que é
fiel, firme no cumprimento dos seus de-
veres. — *A fidelidade nos seus juramen-*
tos é uma virtude pouco vulgar. — «O qual

vendo sua patria em perigo de ser destruida; fez officios de bom Cidadão, e defendendo com rezões gravissimas, a fidelidade de seus naturaes, diante dos Governadores e Capitães que andavão em Espanha, e vendo que convinha apparecer em Roma, fez o caminhu á sua custa, obrigado só de sua vontade e do amor da terra em que nacera, donde veyo como desejava, e por reconhecimento de tão grande beneficios. se lhe levantou huma estatua na Praça de Evora, com a inscripção seguinte, referida nas antiguidades de Evora.» *Monarchia Lusitana*, liv. 5, cap. 11. — «Pelo que lhe mandou huma embaixada, acompanhada com parte das riquezas adquiridas nesta guerra, dando-lhe conta de tudo, e mostrando a promptidão em que vivia, para cumprir com a fidelidade e reconhecimento que os Reys Suecos lhe devião, pedindolhe confirmação das pazes, e contractos feitos com seus antecessores.» *Ibidem*, liv. 6, cap. 9. — «Eu sou sem refolho. falo claro, e não faço mais estudo que de viver bem. Se acquiro amigos, e invejosos ao mesmo tempo, he porque a bondade dos meus costumes, a fidelidade incorruptivel, e a profissão de amar perfeitamente os homens honrados, costumão faser naturalmente aquelles dous effeitos.» *Cavalleiro d'Oliveira*. *Cartas*, liv. 3, n.º 56.

— *Jurar fidelidade a um soberano*; prestar juramento, jurar de não faltar a nenhum dos seus deveres para com elle. — *Muitas vezes os vassallos são obrigados a jurar fidelidade ao seu rei, sem contudo sentirem forças de cumprir o que juram.* — «Posto que soubessem quam amigo e protector era Otho da nação Portuguesa, e quantos Capitães e Soldados della o acompanhavão, estes todavia guardando sua fidelidade seguirão as partes de Vitelio, e foraõ das primeiras que entraraõ em Italia, e começaraõ a guerra debaixo da Capitania de Valente e Cecina, como refere Cornelio Tacito com as palavras seguintes.» *Monarchia Lusitana*, liv. 5, cap. 8. — «E respondendo assi elle, como todos os mais a quem se fez a mesma pergunta, que não tinhaõ que alegar mais que bens e mercês com que os engrandecera, nem a que attribuyr seu aleive, senão era a tentação do demonio, e malicia particular de seus animos: fez elRey ler em publico o juramento de fidelidade que lhe fizeraõ em sua eleyção, e reconhecer nelle os sinais dos conjurados, e logo se apresentou o que tinhaõ feyto a Paulo cõtra sua Coroa, e Cetro Real.» *Ibidem*, liv. 6, cap. 26. — «As quaes escripturas, e testemunhos reconhecidos em publico ajuntamento, foraõ os fidalgos absoltos do juramento da fidelidade feyto a Wamba, e o Reyno confirmado em Ervigio por authoridade Ecclesiastica, que entaõ valia muito entre a nobreza de Espanha.» *Ibidem*, cap. 28.

— Do mesmo modo se diz tambem: *Jurar fidelidade á constituição.*

— *Conservação dos sentimentos affectuosos entre amigos ou amantes.* — *Juro guardar-te fidelidade até á morte.*

— *A fidelidade de uma mulher*; qualidade que faz que ella não falte á fé conjugal.

— *Exactidão, verdade, sinceridade.* — *A fidelidade d'um historiador.* — «Nesta pedra acho algumas difficuldades, que me fazem reparar; não na certeza e verdade della, porque me veyo por mão de pessoa que não padece duvida sua verdade, mas no modo de trasladar, por quanto estas letras antigas estão ordinariamente mal distinctas, e muy consumidas do tempo, e são necessarias muytas advertencias para se tirarem com a fidelidade necessaria, eu as puz da maneira que me foraõ mandadas, fiado na diligencia de quem as trasladou.» *Monarchia Lusitana*, liv. 5, cap. 11. — «Porque nõs imaginamos, que dispondo semelhantes cousas nas Igrejãs com tola fidelidade, serã o cetro de nosso Reyno governado por disposiçãõ Divina: assi como nõs trabalhamos por enmendar o culto divino, incitados com zelo de justiça, e determinamos perseverar para sempre no mesmo intento.» *Ibidem*, liv. 6, cap. 20. — «As quaes cousas eu desejo (Santos, e bemaventurados irmãos) que vós tenhaes de mim, com tanta fidelidade, quam verdadeiramente ellas passaraõem si, porque estou certo, que assi como o bemaventurado Martyr se quiz revelar e manifestarse por bem do Mundo, que em tanto perigo anda, se vós amardes taõ grande penhor com a vôtade devila, com a presença, e soccorro de tal defensor vivereis daqui em diante seguros e quietos.» *Idem*, *Ibidem*, cap. 27.

— *Fidelidade da memoria*: diz-se da memoria que retem fielmente e com a maior exactidão tudo aquillo de que uma vez tomou conhecimento.

— *Ha individuos cuja memoria é de uma fidelidade incontestavel.*

— *Bens postos em fidelidade*; confiados a pessoas, ou entregues na mão de fiel depositario.

— *Probidade.* — *A fidelidade de um caixeiro.*

— *Ação de não discrepar da verdade.* — «Foy esta embaixada de tanta importancia para o Suevo; e de tanto gosto, para Theodorico, vendo as mostras de sua fidelidade, que alem de lhe confirmar as pazes que pedia, e aver por boas e justas as suas conquistas, o quiz aceitar por genro, mããdolhe hũa filha sua eõ que casasse.» *Monarchia Lusitana*, liv. 6, cap. 9.

— *Fé, creença.* — «Como logo não será infamia deixar huma alma a JESU-Christo, que é seu esposo; rebellar-se o homem contra Dees, que he seu Rey; o

espírito, que he senhor, servir ao corpo, que he escravo; faltar a Deos com a fidelidade, que lhe prometemos no Bautismo; e ser iagrato áquelle Senhor, de quem tenho recebido tantos e taõ grandes beneficios? Há mayor infamia?» *Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes*, cap. 187.

— *Observancia religiosa.* — «Aviva a Fé, como o vento ao fogo: levanta a esperança, como o pezo á palmeira: arraiga a humildade, como as geadas á arvore: e prova a nossa fidelidade, como o fogo ao ouro.» *Idem*, *Ibidem*, cap. 366.

— *Ordem da Fidelidade.* A ordem militar que o rei Frederico III instituiu em Dinamarca, em 1670, a qual é composta de dezenove dos principaes senhores do reino.

FIDELISSIMAMENTE, *superl.* de Fielmente.

FIDELISSIMO, *A, superl.* de Fiel. — *Protecção fidelissima.* — *É fidelissimo no cumprimento dos seus deveres.*

— *Tratamento dos reis de Portugal, desde D. João V, a quem o papa conferiu este titulo.* — *Rei fidelissimo*; o soberano portuguez. — *Vossa magestade fidelissima*; tractamento que se usa quando se lhe dirige a palavra. — *Sua magestade fidelissima*; fallando d'elle.

FIDÊOS, *s. m. pl.* Fêveras de massa por cozer, como aletria, ou pingos de massa, os quaes se cozem com leite e assucar, ou em caldo. *Vid. Talharim.*

FIDEPUTA, *s. de 2 gen.* (Contração de Filho da puta). Termo baixo. Filho de mulher prostituida.

— *Insulto grosseiro.* — Usado por Camões no Seleuco.

† **FIDES**, *s.* (Do latim *fides*, fé). Termo de Astronomia. O 37.º dos asteroides descobertos entre Marte e Jupiter em 1855.

† **FIDICULAS**, *s. f.* (Do latim *fidicula*, pequena lyra). Termo de Astronomia. Uma das estrellas da Lyra.

FIDO, *A, adj.* (Do latim *fidus*). Termo Poetico. Fiel.

Tu só de todos quantos queima Apollo
Nos recebes em paz, do mar profundo:
Em ti dos ventos hêrridos de Eolo
Refugio a-bamos bom. *fi lo e jucundo.*
CAM., LUS., cant. 2, est. 105.

FIDUCIA, *s. f.* (Do latim *fiducia*, confiança). Confiança, esforço.

— *Atrevimento, ousadia.*

FIDUCIAL, *adj. de 2 gen.* De fiducia, com o sufixo «al». De confiança.

— *Termo de Relojaria.* Que serve para guiar. — *Ponto fiducial.* — *Linha fiducial.*

— *Da-se tambem o nome de linha fiducial ao cabello ou fio de prata subtilissimo applicado sobre a lente dos oculos astronomicos, a fim de determinar, com a maior exactidão, o momento da passagem de algum astro pelo meio do espaço visto pelos telescopios.*

† **FIDUCIARIAMENTE**, *adv.* (De fiduciario, com o suffixo «mente»). Termo do Direito e de Commercio. De um modo fiduciario.

FIDUCIARIO, *A*, *adj.* (Do latim *fiduciarius*, de *fiducia*, confiança, de *fidere*, ter fé, de *fides*, fé). Que é relativo á fiducia; que se dá ou faz em confiança.

— Termo de direito romano.— *Herdeiro fiduciario*; o que é obrigado a entregar um fideicomisso.

— Termo d'Economia politica. Que depende de confiança.— *Moeda fiduciaria*, moeda de papel ou papel moeda.

— *Circulação fiduciaria*. A circulação em papel, circulação em cédulas de banco, opposta á circulação em especies metallicas.

FIEGO, *A*, *adj.* Antiga fórma de Fiel.

FIEIRA, *s. f.* (De fio). Chapas de aço com muitos buracos de diferentes diâmetros, pelos quaes se faz passar qualquer metal ductil, para o reduzir a fios de varias grossuras.

— Escala. Lamina de cobre com buracos numerados, sendo o mais pequeno indicado por um zero, e os outros augmentando successivamente em diâmetro seguindo a ordem numerica. Esta chapa, escala, ou fieira é de muita utilidade para por ella se graduar a grossura das algalias, velinhas, ou sondas.

— Figuradamente: *Passar pela fieira*; ser obrigado a experimentar, ou sujeitar-se a provas muito rigorosas.

— *Fazer passar alguém por todas as fieiras*; suscitar-lhe todas as difficuldades.

— *Tirado pela fieira*; desfiado pelo miudo, pouco e pouco.

O tempo não dá alegria
verdadeyra;
tirado pola fieira
sai vasia:
ninguem tem o que queira
nem se conhece;
cada hum pena padece
cada dia.

D. JOANNA DA GAMA, DITOS DA FREIRA,
pag. 99.

— *Tirar a sentença pela fieira da justiça*; dal-a conforme á justiça, á razão, ao direito.

— *Cumprir um dever pela fieira*; á risca, com todo o rigor.

— *Estar a balança na fieira*; bem equilibrada e afilada.— «É no pezo de dobra, ou coroa, ou qualquer outra peça d'ouro, em que for achado erro de hum graão, pague cem reis, e per erro de dous graões pague duzentos, e assy d'hi pera cima, segundo for a mingua; e de graão pera fundo nom deve d'aver pena assy no pezo de nobre, como da dobra, o coroa, etc. porque as balanças de tal peso som tam sotis, que se nom podem tanto afinar, porque sempre estom na fieira.» *Ord. Affons.*, liv. I, tit. 5, § 40.

— Figuradamente: *Tomar contas pela fieira*; tomar estreitas contas.

— *Dar pela fieira*; diz-se de quem não dá por junto, mas pouco a pouco, por pequenas porções.

— Faniqueira. Cordel, barça de atar o peão para o fazer girar ou dançar.

— Fieira.— *Fieira de easas, de pessoas*, etc.— «Cà estes vinhaõ em tres batalhas armados a sen modo, com grande estrondo de atabaques, bozinas, e outros barbaros instrumentos, assi ordenados em fieiras e em modo de cantar, que parecião virem na ordem das procissões da inuocação e preças dos sanctos: cantando tres ou quatro hum verso, e o corpo de toda a outra gente lhe respondia, assi entoadamente que se deleitavaõ os nossos em os ouvir.» *Barros, Decada I*, liv. 3, cap. 9.

FIEJO, *s. m.* Termo Antigo. Filho.

1.) **FIEL**, *adj.* de 2 gen. (Do latim *fidelis*, de *fides*, fé). Que guarda a fé jurada, que desempenha o que havia promettido.— *Um fiel amante*.— *Um amigo fiel*.

Não fujas, não de mi! Ah não t'escoodas
D'hum tão fiel amante!
Ô ha como suspirão estas ondas,
E como o velho Atlante
O seu collo arrogante
Move piedosamente,
Ouvindo a minha voz fraca e doente.

CAM., ODE I.

— «Que quanto aos castellos e elefantes elle tomava sobre si o remedio, que o lançar do peçonha nas agoas isto lhe pedia que mandasse prover per homens de confiança: porque a maldade dos Mouros podia corromper a muitos se não fossem muito fieis neste caso que importava a vida de tantos.» *Barros, Decada I*, liv. 7, cap. 7.— «As quaes cousas sabendo dom Francisco, mandou muitas do despojo de Mombaça a elRey de Melinde, e outras que lhe elRey dom Manuel mandava como a fiel amigo: com palauras conformes aos meritos da lealdade que tinha com nosco, e aos premissos d'elRey de Mombaça.» *Idem, Ibidem*, liv. 8, cap. 8.— «É porque tê ora não temos dado muita noticia das cousas deste Rey de Melinde nosso tão fiel amigo, por memoria da antiguidade do seu Reyno, e tâbem por darmos alguma das cousas de seus vizinhos, faremos hum pequena digressão.» *Idem, Decada II*, liv. 1, cap. 2.

— *Fiel Mãe*; a Igreja.— «Muitas graças vos dou, ó Eterno Deos, bondade summa, o primeira verdade de todas as verdades, porque quizestes ser men Deos, dar-me ley, e conhecimento da ley, bebido com o leite puro, e saõ de tão piedosa o fiel Mãe, qual he vossa Igreja sãta.» *Manoel Bernardes, Exercícios Espirituaes*, cap. 147.

— *Ser fiel a*; não faltar a... — *Foi sempre fiel ao seu príncipe*.

— *Cujos affectos não mudam*.— *Mulher fiel*; a que não quebrauta a fé conjugal.

Muito Rei, a quem os Ceos em sorte
Derão o nome augusto e sublimado
Daquelle Cavalleiro que na morte,
Por Christo, foi de settas mil passado;
Pois delle o fiel peito, casto e forte,
Co'o nome Imperial tendes tomado,
Tomae tambem a setta veneranda
Que a vós o Successor de Pedro manda.

CAM., EPISTOLA 3.

— «Senhor Jesu Christo defensor e guarda fiel dos que te servem, livramo desta fera, e receberei tua fé, e darei honrada sepultura aos corpos destes Martyres, que padecerão por honra de teu nome. Ditas estas palavras (por cujo respeito a Serpente deixara as côcavidades da serra em que se criara) como quem tinha cóprido com seu officio, desapareceo de môlo que nunca mais foy vista naquella terra.» *Monarchia Lusitana*, liv. 5, cap. 22.

— *Diz-se tambem dos sentimentos*.— *Amizade fiel*.— *Amor fiel*, constante.

— Particularmente, fallando d'um empregado, d'um criado, etc.; que não commette faltas de fidelidade, que não pratica subtrações.— *Um caixeiro fiel*.

— Que professa a verdadeira religião.— *Um poro fiel*.— *Christãos, servos fieis*.— «Por que como era cabeça da Christadade removeria estes dous Principes, deste damno que os Mouros delles recebiaõ: por se não perder a memoria das sauetas reliquias que estavaõ naquellas partes, e tão grão numero de fieis Christãos como nellas andavaõ.» *Barros, Decada I*, liv. 8, cap. 2.— «Não sejas como o servo máo, que foy atrazado dividas sobre dividas até se empenbar em dez mil talentos. Imita o servo fiel, que com cinco lucrrou dez, e com dous quatro: ou o Mercador prudente, que por comprar a margarita preciosa do Reyno de Deos, vendeo tudo.» *Manoel Bernardes, Exercícios Espirituaes*, cap. 183.— «Desta semelhança uzou Deos N. S. com sua fiel serva S. Maria Magdslena de Pazzi, dizendolhe: que entrasse no lago dos leões infernaes; e a fez andar cercada de tentadores molestissimos por espaço de cinco annos.» *Idem, Ibidem*, cap. 363.

— Que não se afasta da verdade.— *Fiel em suas palavras, em suas promessas*, incapaz de faltar ao que diz, ao que promette.— «Chegado Antão Gonçalvez onde os Mouros aviaõ de vir fazer o resgate, porque assi lho era mandado pelo Infante: lançou em terra o proprio Mouro que o ali fez vir, cuidando que pelo bom tratamento que lhe o Infante mandara fazer seria fiel em suas promessas, mas elle como se vio liure lembrouse mal

da fœe que leixana empenhada.» Barros, Decada I, liv. 1, cap. 7. — «Bendize, alma minha, a teu Deos, e todas minhas entranhas louve-a seu Santo nome. Oh quam poderoso he, quam sabio, quam justo, e misericordioso; que immenso, eterno, e immutavel! Como he secreto em seus conselhos, fiel em suas promessas, verdadeiro em suas palavras, terrivel em seus juizos, suave em suas communições, e santo em todas suas obras!» Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes, cap. 53.

— Exacto, conforme á verdade. — «Tornando por hora á cõquista da Cidade de Coimbra, que este valeroso Principe fez no fim de seu Reyno, correndo o anno de Christo, 1074 incitado dos Monges de Lornaõ, que o avisaraõ da pouca vigilancia com que os Mouros a guardavaõ; e porque o modo de sua conquista se vê mais claramente na doação que o mesmo Rey fez ao Mosteyro de Lornaõ, a porey como està no original latino, inda que seja cansar os leytores com a referir duas vezes; cujo fiel treslado he o seguinte.» Monarchia Lusitana, liv. 7, cap. 28.

— Leal. — «O qual como esperava acabar neste estado, era tão fiel a nossas cousas que per meio delle foi Vasco da Gamma avisado de muitas: e parece que Deos o trouxe áquellas partes pera proveito nosso segurado o que passou como veremos.» Barros, Decada I, liv. 4, cap. 8.

— Uma memoria fiel, a que retem facilmente o com grande exactidão.

— Recordação, lembrança fiel, a lembrança exacta e duravel que se tem de uma cousa.

— Presagio fiel, aquelle a que o acontecimento correspondeu.

— Traducção fiel, a que reproduz exactamente o original.

— A fiel intelligencia do Evangelho, a sua verdadeira interpretação. — «Hum de novas opiniões impugnando a fiel e pura intelligencia do Evangelho, que nos leixaraõ em escripto aquelles sanctos e doctos barões, aprovados por exemplo de sancta vida, e o outro genero de cizania foi cobiza de acrescentar estados a estados: querendo fazer na terra propria monarchia, e que os sanctos do Ceo pera isso sejaõ seus protectores, e acudão a seus appellidos ao romper das batalhas.» Barros, Decada I, liv. 9, cap. 2.

— Que morreu no gremio da Igreja. — Os fieis defunctos.

— O fiel movimento dos astros, bem regulado, e que não falla.

— Diz-se das cousas que nos inspiram confiança, tranquillidade.

Quando a branca vela sulto ao vento,
Tão de cuido to vou do fiel lemo,
Que me tova a perder meu pouco tento.

CAM., EGLOGA 10.

— Que acompanha o que se espera. — Um serviço fiel.

2.) FIEL, s. m. (Ety. de Fiel 1).

— Como adverbio. Fielmente:

Vós (lhes bradou das sombras o Tyranno)
Me seguistes fieis com braço armado,
Naquelle empreza, e feito soberano,
Ao qual nos altos Ceos se oppoz meu Fialo:
Não me contrasta um Anjo! Hum fraco humano
Contra mim se rebella, e mostra ousado:
A guerra me declara: a Cruz se arvora
No que era Imperio meu, berço da Aurora.

JOSÉ AGOSTINHO DE MACEDO, ORIENTE, cant.
11, est. 3.

A narração do ingénio Anachoreta,
Philosopho Christao, de amavel indole,
Fei nosso encanto. Vários perguntamos.
Fiel, siocéro nos responde a tudo.
Não nos cansava ouvi-lo.

FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 5.

3.) FIEL, s. m. (Ety. de Fiel 1). Pessoa em quem se deposita toda a confiança, a quem se incumbe cousa que requer cuidado, vigilancia; official publico a quem se commette o exacto desempenho d'alguma cousa. — Fiel do thesouro. — Fiel dos feitos. — Fiel das mercadorias, das rendas, etc.

— Particularmente: Fiel de alguém, a pessoa de alguma confiança, de quem ella se fia.

— Fiel entre partes; corretor; o que faz transacções de dous individuos.

— No mesmo sentido; arbitro. — «Homem, que seja dado por fiel entre partes, que deve dar testemunho por huma parte, e por outra, assy como he o Corretor; e esto em aquelle feito, em que deve ser fiel.» Ord. Affous., liv. 1, tit. 13, § 16.

— Fiel dos cambios; o que assistia antigamente no cambio das moedas estrangeiras correntes em Portugal, como corretor entre o cambiador, e a pessoa que lhes levava dinheiros a cambiar, ou examinar o seu valor intrinseco.

— Termo usado pela camara de Barcellos. O official que aponta todo o anno os preços do pão, e vinho.

— Fiel do carcereiro; o homem a quem o carcereiro confia a guarda e serviço da cadeia.

— Fiel da balança; o official que vigia a exactidão das pesadas; como, por exemplo, o fiel da balança da alfandega, da casa da moeda, do repêso municipal, etc.

— Item. — Fiel da balança; agulha, fio de metal formando angulo recto com o travessão da balança, e collocado no centro do gravidade para indicar o equilibrio.

— Nas vinhas, da-se o nome de fiel ao becado de vara que se deixa por debaixo das outras, para d'ella se fazer depois uma videira nova.

— Fieis do campo. Denominavam-se assim os individuos que, nos duellos ou reptos, designavam o campo ou praça aos

desafiados; vigiavam que não houvesse engano ou fraude em qualquer das circumstancias tendentes á realisação do duello, e tiravam os desafiados do campo quando a razão mostrava que se dessem por satisfeitos. — «E querendo vir ás fachas o Conde mandou aos Fieis, que os tirassem do campo per boõs, e por leaes, o que elles nom queriam de boamente consentir; porom vendo como estavam sob o poderio do Conde, ouveram de consentir, ao que elle queria, e por seu regimento forem amigos.» Inéditos d'Historia Portugueza, tom. 2, pag. 489.

— O que tem ou possui a verdadeira fé. — Os fieis; os christãos. — «Cá ninguem lha defendeo, nem entre os negros auia demarcações de estados: e poderase esta terra conceder ao primeiro occupante, quanto maes a elle que tinha a doação dos summos Pontifices que são senhores vniuersaes pera distribuir pelos fieis da catholica Igreja, as terras que estão em poder daquelles que não são subditos ao jugo della.» Barros, Decada I, liv. 6, cap. 1. — «Foy pois o motivo desta vinda, como tem o Cardeal Cesar Barenio, a perseguição que se levantou em Judea contra os fieis, depois da morte de Santo Estevão, constrangidos da qual, se dividiraõ pelas Provincias vizinhas os Discipulos de Christo, inda que a mayor parte dos Apostolos, nunca se ausentaraõ da Cidade, nem Santiago o faria sem alguma revelação particular de Deos, guiado da qual, se fez na volta de Espanha, sem que os Authores digaõ se veyo por mar, se por terra.» Monarchia Lusitana, liv. 5, cap. 3. — «E mandando pelos môtes os Ministros da justiça, prenderaõ e martyrizaraõ huma copia excessiva de fieis, entre os quaes acharaõ a Sãta Liberata, consumida cõ abstinencias, mas inda tão formosa que suspendeo o rigor dos Ministros de justiça, crendo como na verdade era) aver em tanta perfeição, alguma nobreza extraordinaria, e depois de se certificarem da ley que professava, e da resolução em que estava de dar a vida por ella: comegaõ de pôr a tormento seus cõpanheiros, cuidado, que o rigor delles lhe faria, etc.» Ibidem, cap. 18. — «Este Abagaro Artaxerxes tornou a restituyr a Monarchia antiga dos Persas, que durou até a ganharem os Sarracenos: a este succederaõ Sapor, Ormisda, Varabanes, Misdates, e Sapor Segundo do nome, grande perseguidor dos Christãos, a quem o Emperador Constantino escreveu huma carta, em favor dos fieis, pedindolhe, que mitigasse o impetu e furor com que os atormentava, e mandava matar, que era com rigor tão excessivo, que alguns contaõ esta pela XIII. perseguição famosa da Igreja.» Idem, Ibidem, cap. 25. — «Partase cada hum a seu Bispaõ, e conforte os fieis, esconda os corpos dos Santos em lugares decentes, e

mandenos huma relação dos lugares e covas onde os depositarem, porque senão venhão a esquecer pelo discurso do tempo. Respondêrão todos. Pareceenos, justo, bom, e conveniente conselho, vista a necessidade do tempo.» Idem, liv. 6, cap. 2.—«Aprove, que todas as vezes que os Bispos forem rogados por qualquer dos fieis, para cõsagrar Igrejas, não peção alguma dadiva aofundador, como se lha devesse; mas se elle por sua livre vontade offerecer alguma cousa, se lheengeite; mas se estiver oprimido de pobreza, ou necessidade, não lhe peção cousa alguma. Ibidem, cap. 15.—«E quanto a se cõmungar o povo com vinho espremido do cacho, convem a saber, de bagos de uvas, he cousa demasiadamente confusa: porque o Caliz do Senhor (conforme disputa hum certo Doutor) deve se offerecer com agoa e vinho misturado, porque vemos na agoa entender se o povo, e no vinho mostrarse o sangue de Christo, por onde quando no Caliz, se lança agoa no vinho, se ajunta o povo a Christo, e o povo dos fieis, se ajunta e encorpora com aquelle em quem cre.» Ibidem, cap. 27.—«E neste sentido falla S. Agostinho, quando naquelle tempo em que era quasi o mesmo ser fiel, e ser santo, disse assim: Diga cada hum dos fieis: Eu sou santo: não he jactancia de presumido, he reconhecimento de agradecido: *Dicat unus quisque fidelium: Sanctus sum: non est superbia elati, sed cõfessio non ingrati.*» Manoel Bernardes, Exercícios Espirituaes, cap. 345.—«Com a presença real de Christo S. N. na Eucharistia, ja qual pódem os Fieis, e em especial os Sacerdotes, e Religiosos, gozar com a frequencia qué quizerem. Mercê, pela qual devo renderlhe infinitas graças.» Idem, Ibidem, pag. 370.

—*Misericórdia dos fieis; a caridade christã.*—«O homem prezo tem poucos amigos, que procurem sua causa: se a misericórdia dos Fieis o não sustenta, e livra, alli a morre no carcere.» Manoel Bernardes, Exercícios Espirituaes, cap. 180.

—*Communhão, comunicação dos fieis.* A reunião dos Christãos na mesma crença, na crença dos mesmos dogmas ou dos mesmos artigos de fé, sob um mesmo chefe, que é o papa.—«E os Bispos que inda estavam juntos no Concilio de Burdeos, os privarão da comunicação dos fieis (que era o mesmo que excõmungalos) fundandose, como diz Sigiberto e Naclero em não poderem, nem ser licito a pessoas Sagradas, e dedicadas a Deus, solicitarem tanto huma acusação, que chegue a se tirar vidas de Bispos, e Sacerdotes, e outras pessoas do estado Ecclesiastico, a quem naquelle tempo servia o desterro de pena capital.» *Monarchia Lusitana*, liv. 5, cap. 28.—«Aprove tambem, que aquelles que são excõmunga-

dos por heresia, ou outro crime qualquer, ninguem presuma cõmunicar cõ elles, como mandaõ os antigos Estatutos Canonicos os quaes se alguem despreza voluntariamente, se aparta assi mesmo da cõmunhaõ dos fieis.» Idem, liv. 6, cap. 13.

—*Fieis de Deus.* Montes de pedra, com que antigamente cobriam os criminosos apedrejados.

—*Item.* Rimas de pedras á beira dos caminhos ou junto a cruz posta em lugar onde mataram alguem.

—*Dá-se tambem o nome de Fieis de Deus aos mortos desconhecidos e que não teem quem lhes faça funeraes.*

—*ADAG.:* «Ninguem é fiel a quem soe temer.»—«Fazer do ladrão fiel.»—«Quem uma vez furta, fiel nunca.»

FIELDADE, s. f. (De fiel). Fidelidade.—*Por bens em fieldade;* deposital-os por auctoridade publica em mão de pessoa fiel e que os administre bem.—«Que sejam todos os bens anotados, que se chamaõ em Direito escriptos por ElRey, e postos em fieldade; e esto assy feito, seja outra vez citado per editos em tal guisa, que a dita citaçom, e anotaçom de beens venha, ou possa razoadamente vir á sua noticia.» *Ord. Affons.*, liv. 2, tit. 24, § 17.—«E assi per outras vias, e segundo informaçam que delle temos nos pareceo que nos poderia, e saberia nisso servir com toda a lealdade, e fieldade.» *Damião de Goes, Chronica de D. Manoel*, part. 3, cap. 53.

—*A fieldade do cunho real.* A segurança que o cunho abona de ser a moeda de boa lei, e justo peso.

FIELMENTE, adv. (De fiel, com o suffixo «mente»). De um modo fiel; com fidelidade.—*Amar fielmente a alguem.*—*Servir alguem fielmente.*—«E que alem desta injuria que lhe fazia, sabia tanto que secava os rios e tolhia as novidades não serem boas: tudo a fim d'elle não aver tanto tributo do reyno como soia, pera não ter que dar áquelles que o servião fielmente, e elle se levantar com o reyno: ElRey com estas e outras fabulas indignado contra o filho, tirou-lhe as rendas que lhe daua pera se manter.» *Barros, Decada I*, liv. 3, cap. 10.—«Quer dizer: Que a Cidade de Evora, chamada por outro nome Liberalitas Iulia, mandou levantar publicamente na praça aquella estatua a Lucio Voconio Paulo, filho de Lucio Quirino, o qual fora Edil, Questor, e dos dous Varões do governo, e em Roma seis vezes Flamen dos Soberanos Emperadores, perfeito da cohorte primeira dos Lusitanos, e da primeira dos Vettones, Tribuno da Legião terceira, chamada Italica, a qual estatua lhe foi posta, por defender constante e fielmente diante do Senado Supremo, as causas, e utilidades publicas, e por causa da embaixada que voluntariamente levou a Ro-

ma, por acudir a sua Republica.» *Monarchia Lusitana*, liv. 5, cap. 11.

—*Com exactidão.*—*Narrar, traduzir fielmente.*—*Fazer fielmente a versão de um texto, d'uma di-curso, d'uma inscripção, etc.*—«E derribando a primeira ordem de silharía de quatro que tinha, deitando as pedras abaixo, veyo de volta com ellas huma caixa pequena de chumbo, reparada com betume dentro e fóra, que se achou aos dezanove de Março do mesmo anno, dentro da qual estava hum osso, e hum pedaço de pano de lenço, e hum pergaminho grande escrito parte delle em letra Latina e lingua Espanhola, parte em letra e lingua Arabiga, no fundo do pergaminho, em lingua Latina estavaõ estas palavras fielmente traduzidas do Latim.» *Monarchia Lusitana*, liv. 5, cap. 5.—«Hã em diversas partes desta Provincia algumas memorias destes dous Emperadores, em particular de Lucio Elio Comodo, e se acha uma dellas em hum dos caminhos, que Antonino descreve de Lisboa para Alcacer do Sal, e a refere Resende em suas antiguidades, dizendo, que a vio em hum lugar, chamado Pinheiro, cuja leitura tirada fielmente assi do Author referido, como da mesma pedra contém o seguinte.» Idem, Ibidem, cap. 14.—«As quaes palavras fielmente trasladadas do original antigo de Idacio, que Vaseo alega, e se conserva no Real Mosteyro de Alcobaça, quiz trasladar, porque Ambrosio de Moraes duvida dellas, dizendo, que as não vio nas obras de Idacio, e Vaseo as entende todas delRey Hermenerico.» Ibidem, liv. 6, cap. 6.—«Mas sem duvida Vaseo referio muy fielmente, e esta obra está no Codice Alcobacense com titulo de Epithome das Chronicas de Severo Sulpicio, que devia recopilar algum Author curioso, e proseguir o que se acha depois de sua morte de outros Historiadores diversos.» Ibidem, cap. 10.—«E porque ha pessoas que estendem esta ley a mais do que ella diz, e querem cogir della a Primazia de toda Espanha a trasladarey fielmente, e cada hum julgue de suas palavras o fim para que foy feita.» Ibidem, cap. 20.—«Destas cousas tiradas o mais fielmente que me foy possivel da doaçom e historias vemos claramente a grande antigñidade deste santuario, pois ha oitocentos e noventa e tres annos, que a Imagem da Senhora foy trazida ao lugar em que está.» Idem, liv. 7, cap. 4.—«E porque della consta estar Coimbra, ainda na obediencia delRey de Lião, pois era senhor de dar as Villas, e lugares junto a ella, porey suas palavras traduzidas fielmente do latim, que são as seguintes.» Idem, Ibidem, cap. 21.

—*Sem diminuição.*—*Entregar fielmente um deposito.* Restituir fielmente o que tinha achado, ou aquillo de que se havia apoderado.

— Exactamente, sem duvida alguma. — «A outra carta em que se referem mais em particular as cousas que cõtey acima, he do mesmo Arisberto, escripta a outro Bispo, chamado Pamerio, que devia ser da Ilha, por estar no Concilio assina'do com este nome. As palavras da carta são as seguintes, trasladadas fielmente do mesmo livro.» *Monarchia Lusitana*, liv. 6, cap. 3.

— *Guardar fielmente o deposito precioso*; conservá-lo com todo o cuidado e recato, evitando que qualquer outro corpo lhe toque. — *O Porto guarda fielmente o coração de D. Pedro IV.*

FIGA, *s. f.* Figura que se faz fechando a mão, introduzindo ao mesmo tempo o dedo pollegar entre o indice e o dedo grande.

— *Figas d'azeviche, de marfim, de coquilho, d'ouro, de prata, etc.*, as que são feitas de qualquer d'estas substancias. — «É por isso estas galantarias, que se applicão nos meninos se chamaõ *dives, à digitis*. Mas mudando pello tempo a diante em forma mais honesta, vieraõ a dispolla de outra sorte; que a quella, a que hoje vulgarmente chamamos Figa; cuja materia costuma ser de ouro, de prata, de marfim, de coquilho, ou de azeviche; como discorre o mesmo Ramirez, 5. e tras para prova estes versos de Castelonio.» Braz Luiz d'Abreu, *Portugal Medico*, pag. 626, § 151.

Outro, com seis arrobas de barriga,
Namora uma menina de dez annos,
Que lhe chora no colo e da-lhe figa:
Tem sessenta no rabo, e traz abanos
Copados de canudos, e de ordinario
Lhe sahe a bem-querença dos tutanos.

FERNÃO RODRIGUES LOBO SOROPITA, POESIAS
E PROSAS INEDITAS, pag. 52.

— *Dar figas*; fazel-as, mostrando as mãos fechadas em fórma de figa, como signal ou demonstração de desprozo.

— *Figas*. Redemoinhos de cabellos que se formam nos logares em que se costuma picar os cavallos com a espora.

— ADAG.: «Mijar claro, dar uma figa ao medico.» — «Uma figa ha em Roma, para quem lhe dão, e não toma.»

FIGADAL, *adj. de 2 gen.* (De figado, com o suffixo «al»). Intimo, entranhavel, do funto do coração. — *Inimigo figadal*; com grande rancor. — *Amigo figadal*; extremamente dedicado.

— Termo antigo. Alegre, cheio d'interior satisfação. — *Estava cada vez mais figadal*.

— Termo popular. *Pessoa figadal*; aquella que soffre de figado, ou que é muito calista, e se lhe sêcca e rachia a pelle das mãos ou dos pés.

FIGADALMENTE, *adv.* (De figadal, com o suffixo «mente»). De um modo figadal, entranhavelmente.

FIGADEIRA, *s. f.* (De figado, com o suffixo «eira»). Doença de figado que ataca alguns animaes, a que se dá tambem o nome de Figadela.

FIGADINHO, *s. m.* Diminutivo de Figado.

FIGADO, *s. m.* (Do latim *jecur*, e do grego *hepar*). Termo de Anatomia. Órgão secretorio da bilis: é a mais volumosa de todas as glandulas; o seu peso, muito variavel, é de cerca de dous kilogrammas no homem. Este órgão está situado no ventre, do lado direito e immediatamente abaixo do peito e do diaphragma, sob o qual faz uma saliencia na cavidade peitoral, de modo a poder ser protegido pelas falsas costellas.

O figado occupa quasi todo o espaço conhecido pelo nome de *hypocondrio direito*, estende-se mesmo um pouco para o hypocondrio esquerdo, e cobre em parte o estomago. Divide-se em muitos lóbulos de fórma irregular; o seu parenchyma tem uma consistencia mui consideravel, de côr levemente amarellada e com aspecto porôso.

As molestias do figado são numerosas e frequentes, como por exemplo a hypertrophia, a atrophia, as affecções calculosas, o cancro, as hydatidas, as colicas hepaticas, a hepatite, os abscessos do figado, etc. Todas estas doenças são conhecidas vulgarmente pelo nome generico de *achagues de figado*. — «E assi ficando a Portugal a gloria de ser esta Infanta sua, fez o Ceo depositarios os Aragonezes de seus despojos, honrádo estes dous Reynos; um com seu nascimento, e outro cõ seu martyrio, regando as ruas de Caragoça, com aquelle nobre sangue que lhe deu a Lusitania. He esta Virgem particular avogada de dores de coração, e achagues do figado, dando-lhe Deos esta prerogativa, pelas dores que paleceo em cada huma destas partes.» *Monarchia Lusitana*, liv. 5, cap. 21.

— O figado encontra-se em todos os animaes, mesmo nos molluscos. O numero dos lóbulos do figado varia entre os mammíferos da mesma especie; assim, no gato, varia de dous a sete. E' mais volumoso nas aves que nos mammíferos, e não apresenta mais que dous lóbulos.

Os reptis, os peixes e os molluscos tem o figado ainda mais volumoso.

O figado dos insectos tem a fórma de pequenos tubos reunidos. — «Olha para o Figado; e se este Anatomico não for do numero daquelles, que o depuserão da dignidade de sanguificar fazendolhe publicas exequias em theatros publicos; (como adverte, e approva certo Douto, Ministro da nossa monarchia.» Braz Luiz d'Abreu, *Portugal Medico*, pag. 90, § 183.

— «Vé, que este nobilissimo membro, como Author principal da sanguificação, he principio de todas as veas; porque delle nascem aquellas famosas duas, de

que se originaõ todas; a *Vea Porta*, e a *Vea Cava*, esta, que nasce da parte gibbosa do Figado; e aquella, que se deriva da parte convexa.» Idem, *Ibidem*. — «Porque razão não poderá o tal humor biliozo conservar-se tambem por aquella continua producção na mesma parte mandáte, e ahí produzir um affecto proprio, e idiopatico, o qual seja diurno, e permanente, assim como os outros humores em muytas partes se produzem, e conservão athe nellas excitarem affectos diurnos, e proprios, como vemos a cada passo no ventriculo, no figado, e no cerebro?» Idem, *Ibidem*, pag. 169. — «O *Coração*; tostado, e reduzido a pô he bom remedio para a gotta coral; e comidos aos bocados, ou o figado, cura, no sentir de Pedro Borello, 2. perfeitamente o mesmo achaque. O Figado; pulverisado, e exhibido tem grande uso nas hydropeasias; convem aos emaciados, e aos tussicosos; e he admiravel nas intemperanças, e mais vicios do figado; por lição de Uvechero. 3.» Idem, *Ibidem*, pag. 585, § 19 e 20.

— Termo de Chimica. Antigamente dava-se o nome de figado a diversas substancias em cuja composiçãõ entrava enxofre, pela analogia da côr que se encontra entre o figado e esses compostos. D'aqui provem dizer-se ainda hoje:

— *Figado d'antimonio*; o oxyulfureto d'antimonio, muito empregado pelos veterinarios.

— *Figado d'enxofre*; uma mistura de muitos sulfuretos de potassio, muito usado em banhos para combater certas molestias cutaneas.

— Termo de Medicina. Doença herpética de malhas escamosas, um tanto amarellas ou avermelhadas.

— Figuradamente: Valor, coragem, espirito. — *Homem de figados*.

— *Homem de bons ou mãos figados*; de boas ou más entranhas, disposto a fazer bem ou mal.

FIGE, antiga fórma de Fíz; primeira pessoa do preterito perfeito do indicativo do verbo Fazer.

FIGO, *s. m.* (Do latim *ficus*). Fructo da figueira, de polpa molle e assucarada. O figo é formado por um involuero inophyllo, ovoide, fechado por todos os lados, e contendo um grande numero de drupas que proveem d'outras tantas flores femininas; é uma especie de receptaculo, no interior do qual se opera a fecundação.

Ha duas especies de figos: os figos da primavera, chamados vulgarmente figos lampos; os figos d'estio, mais conhecidos pelo nome de figos vendimos. Os primeiros amadurecem em junho e julho, e os segundos d'agosto a outubro. Ha muitas variedades de figos, algumas das quaes são muito estimadas em razão do sabor e côr agradável que os caracteriza.

Guardao-vos de huns meus Senhores,
Que ainda comprão e vendem ;
Huns, qu'he certo, que desvendem
Da geração de pastores :
Mostrao-se-vos bons amigos ;
Mas se vos vem em peífigos,
Escarrão-vos nas paredes ;
Que de fora dormiredes,
Irmão, que he tempo de figos ;
Porque de rabo do porco nunca bom virole.

CAM., REDONDILHAS.

— Termo de Veterinaria. Carnosidade exterior das ramilhas, e talvez em parte da palma do casco das bêstas.

— Loc. prov. : Não valer um figo ; não valer cousa alguma.

— ADAG. : « Em tempo de figos não ha amigos. » — « Não darei por isso hum figo podre. » — « Não busques o figo na ameixeira. » — « O figo cahido para o senhorio, e o que esta quedo, para mim o quero. » — « A branca com frio, não val hum figo. » — « Nem por coima de figos a cadea. » — « Não fiarei delle hum figo podre. »

FIGUEIRA, *s. f.* (Do latim *ficaria*). A arvore que produz figos, da familia das urticaceas (*Ficus carica*, de Lin.)

A figueira parece ser originaria do Oriente; pros, erou na Grecia, na Attica principalmente, e foi espalhada pelos Gregos no Archipélago e na Italia, d'onde passou a toda a Europa meridional. — « Estes dous modos de cõtar são os principaes que seguem nossos Historiadores, convindo huns, e outros em dizer, que Wamba foy natural Portuguez nacido, e morador na antiga Cidade da Manba, onde em nossos dias se mostra huma herdade, que foy sua, e huma fonte de pedra lavrada, que se tem por obra de suas mãos, ou ao menos feita por seu mandado, ese conserva huma figueira de antiguidade notavel, que dizem ser plantada por elle, e senão for já a propria, sera renova das rayzes da primeira. » Monarchia Lusitana, liv. 6, cap. 25.

Quem lhe tirára os calçoens,
P'ra sacudir-lhe o cotão ;
Pois nunca vos servirão
Nem de pouco nem de muito,
Uma figueira sem fruto,
Uma Correia de cão.

FERNÃO SOROPITA, POESIAS E PROSAS INEDITAS, pag. 96.

— Figueira *baforeira* ou *de tocar*. Vid. Baforeira.

— Figueira *douda*. Vid. Sycómoro.

— Figueira *d'Adão*, figueira *dos banianos*; a bananeira, a que Linneo deu o nome de *musa paradisiaca*.

— Figueira *do inferno*. Nome vulgar da *datura stramonium*, de Linneo, chamada tambem herva dos bruxos ou dos magicos; figueira, herva do diabo; pomo espinhoso. — « A terra em si he meio areal, a maes viçosa he como a maes pobre e rasa charneca que cá temos, onde ha al-

gumas palmeiras e arvores que querem parecer ás figueiras que cá chamamos do inferno: e destas ainda tão poucas segundo o grande espaço da terra, porque estão derramadas, que parecem postas a mão pera dar sombra, o que ellas não fazem por a pouca rama que tem tão provavelmente cria as arvores. » Barros, Decada 1, liv. 1, cap. 10.

— ADAG. : « Lenba de figueira, rija de fumo, e fraca de madeira. » — « Se jura a figueira esteja eu a beira. » — « Olheira de meu avô, e figueira de meu pai, e a vinha que eu puzer. » — « Pela Magdalena recorre tua figueira. »

FIGUEIRAL, *s. m.* (De figueira, com o suffixo «al»). Lugar plantado de figueiras. — O *Algarve tem vastissimos figueiraes*.

FIGUEIREDO, *s. m.* (De figueira, como *olivêdo* de oliveira, *vinhêdo* de vinha, etc.) Mata de figueiras, lugar plantado de muitas figueiras.

— Hoje é appellido usado por diversas familias.

FIGUINHA, *s. f.* Diminutivo de Figa.

FIGUINHO, *s. m.* Diminutivo de Figo.

† FIGULINA, *s. f.* (Do latim *figulina*, olaria, de *figulus*, oleiro). Vaso de barro cozido. Sob o nome de *figulinas rusticas* conhecem-se lonças esmaltadas muito curiosas pelas figuras d'animaes que apresentam um alto relêvo.

FIGURA, *s. f.* (Do latim *figura*, da radical *fix*, que está em *ingere*, formar). A fórma exterior d'um corpo. — A figura *da terra*.

Chama o Rei es senhores a conselho,
E propõe-lhe as *figuras* da visão ;
As palavras lhe diz do Santo velho,
Que a todos foram grande admiração.

CAM., LUS., cant. 4, 76.

Não acabava, quando huma *figura*
Se nos mostra no ar, robusta e válida,
De disforme e grandissima estatura,
O rosto carregado, a barba esqualida.
Os olhos encovados, e a postura
Medonha e má, e a cõr terrena e pallida,
Cheios de terra, e crespos os cabellos,
A boca negra, os dentes amarellos.

OB. CIT., cant. 5, est. 22.

— « Em fim, todas as mais, que revestirem a figura desta nobre parte, lá hãem de guardar alguma occulta virtude para o seo subsidio; porque a provida maternidade da Natureza sempre applicada ao nosso bem, se em tudo occulta remedios para nos proteger, com tudo, nisso mesmo que occulta nos expoeu sinais manifestos para se alcaçar. » Braz Luiz de Abreu, Portugal Medico, pag. 565. — « A qual (a Aerimancia) teve sua origem de varias representações, figuras, vozes, e sinais formados no mesmo ar; tudo suggerido pellos Demônios aerios, de que anda povoada esta região; como testemunhaõ Celso Rhodiginio, 2, e Santo

Agostinho; 3, e por isso S. Paulo 4, chama ao Demono. *Principe do ar.* » Idem, *Ibidem*, pag. 597, § 60. — « Caminhavaõ pelo deserto hum Monge, e c seu Anjo em figura humana: encontrando hum cadaver, tapou o Monge o olfato, e o Anjo não: encontrando logo hum peccador mundano com gallas, e perfumes, o Anjo tapou o rosto, e o Monge não » Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes, capitulo 479. — « Esta, senão morrer nessas mãos, valha sem euibos; porque não cõrra a minha opinião o risco a que se expõe os que passam pela ponte de Coruche; que eu sou demonio; e, quando quero, me transformo em mais figuras que Protheo, por que como Leandro não posso passar o Hellesponto desse rio amado, segundo aquella regra de: *Sufrase quon penas tiene etc.* » Fernão Rodrigues Soropita, Poesias e Prosas Ineditas, pagina 91.

Subitamente a emphatica *figura*

O sonho, que acabou, se desvanece;
E, já desperto o Rei, só noite escura,
Só circumfusa sombra lhe apparece:
Mas verdadeira luz, mais clara e pura,
Que o Sol, a sombra rasga, e respandee,
E nos ares se mostra equilibrado
Dos altos Ceos o Espirito mandado.

J. A. DE MACEDO, ORIENTE, cant. 1, est. 72.

— Fôrma, feição de diversos animaes; apparencia. — « E ouvindo huma voz do Ceo que o chamava a receber a Coroa e palma de triumpho, deu aquella venturosa alma a seu Creador, que muytos dos presentes virão sair, e voar ao Ceo em figura de põba branca, deixando o corpo chagado nas mãos do tirão, que lastimado de ver que lhe faltava sogetto em que executar sua furia, o mandou tanto que foy noite enterrar em hum monturo, com os galhões e cadeas que tinha na occasião do martyrio. » Monarchia Lusitana, liv. 5, cap. 6. — « Deste modo tornou o Santo a Merida, como poucos dias antes lho revelara S. Eulalia, aparecendo-lhe em figura de pomba, onde foy recebido de todos com tanto contentamento, quãta fora a magoa, e tristeza ao tempo de sua partida. » Idem, liv. 6, cap. 20. — « Noutra embareação muito grande hia o Rey de todos estes idolos, a que elles chamaõ serpe tragadora do concavo fundo da casa do fumo, em figura de huma monstruosissima cobra da grossura de mais de huma pipa, enroscada em nove voltas, que estendidas parece que virião a ser de comprimento de mais de cem palmos, e co côlo levantado em alto. » Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 184. — « Pois para tratar do preço deste divino tysouro tomei por thema as palavras em que o proprio Senhor, que nella morreo, declara os bens que ania de fazer ao mundo por meyo da Cruz, e dos misterios della, e assi *Exaltari* que significa

propriamente por alguma consa em lugar alto, onde possa ser vista de todos, aquy denota o modo de sua morte, que auia de ser Cruz, para ir continuando cõ a figura da serpente de metal que Moises pois em hum pao alto para que pondo o pouo os olhos nella sarasse das mordeduras e peçonha das outras serpeutes.» Diogo de Paiva Andrade, Sermões, part. 1, pag. 239.

— Aspecto, semblante. — *Uma bonita figura* — «O qual tanto que foi com terra, virão ao longo da praia muita gente nua, não preta, e de cabello torcido como a de Guinè: mas toda de cor baça, e de cabello comprido, e corrido, o a figura do rosto cousa mui noua.» Barros, Decada 1, liv. 5, cap. 2. — «Por que quera considerar a Idade delles e a estranheza de terra, e quanta fabula a gente de Espanha della dizia, e os temores que tinhaõ concebido do que nella auia: auerã que foi obra de generoso e esforça lo animo, entrar per ella tão longe, quanto mais cometer dezanove homems de figura tão distôrme que somente esperar a vista delles era asaz ousadia.» Idem. Ibidem. — «Toda esta doutrina he conjectural, e não irrefragavel; porque ainda, que a radical figura do rosto, signais de agrado, ou de deformidade, cor, e modo de substancia da pelle, com outras mais circumstancias do sogeto possaõ variarse, ou insculpirse pellos aspectos do signo em que anda a Lua, e pellos influxos do Planeta, que domina, quando o infante nasce, como tem Torro-blanca; 1. Com tudo deve atten-lerse mais para a condicão, e virtude dos, etc.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 341, § 195.

— Apparencia, modo, maneiras. — *Um vicio que se esconde sob a figura da virtude.* — *O orgulho acoberta-se muitas vezes com a figura da mais sedutora humildade.*

— Representação. — «Qual he a que se póde dar a I. II. de Bem somente porque anda nesta Corte em figura de Embaxador em huma carroça com seis Cavallos? Se assim como elle se chama de Bem fosse homem de Bem, ninguem se lembraria de que he filho de hum Remendão, a quem chamamos pobre mas hourado.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 3, n.º 27.

— Familiarmente, e por ironia: *Boas figuras*; pessoas de quem se faz zombaria, que tem alguma cousa de ridiculo.

— *Fazer figura.* Diz-se algumas vezes por figurar, occupar um certo lugar.

— Absolutamente: *Fazer figura.* Estar n'uma posição vantajosa, apparecer frequentemente nas cousas de maior vulto, dispendir muito.

— Representação de certos objectos. — *Figuras d'animaes, de plantas.* — *Figuras symbolicas.* — *Um livro ornado de figuras.*

— Termo d'artes. Representação d'um personagem. — *Figura equestre.* — *Figura de bronze.* — *Neste quadro apenas ha duas figuras.*

— Actor. — «Todo o homem, que vive, ha de morrer por isso mesmo que vive, e he homem. Somos como figuras que entraõ, e sahem no theatro: aguas que enchem, e vazaõ no lago: caminhantes que partem, e chegaõ na jornada.» Manoel Bernarques, Exercicios Espirituaes, cap. 405.

— Vulto:

... Mas vê cercada
Santarem, e verás a segurança
Da figura nos muros, que primeira
Subindo ergueo das quinas a bandeira.
CAM., LUS., cant. 8, est. 19.

— Estatua. — «Dentro se ouvia tal estrondo que atemorizados os antecessores delRey Dom Rodrigo, senão atrevêrã nunca a cometer a entrada da cova, antes lhe acrescentavão fechaduras: todas as quaes desbaratou o desejo de achar algum tesouro, e com muitas luminarias entrou dentro em huma quadra onde vio huma figura de metal, de proporção agigantada, dando com huma maça de metal no chaõ grandes pancadas, com que retumbava o Eco nas abobodas da cova, e fazia o temeroso rumor que se ouvia à entrada.» Monarchia Lusitana, liv. 7, cap. 1.

— Imagem, retrato, effigie:

Vendo a sua figura peregrina
Que a fonte dentro em si representava,
Se perdeo por imagem tão divina;
Como já, d'enloado, não cuidava
Nos enganos que a sombra lhe fazia,
Vendo o formoso rosto, suspirava.
CAM., ELEGIA 6.

— «Achaõse em Portugal muytas moedas deste Emperador, especialmente na Cidade de Braga, e seu termo, como notou Vaseo, attribuindo isto a beneficios e mercês que aquella Cidade recebesse deste Príncipe, em cujo reconhecimento bateriaõ mais moeda com sua figura que em outras partes: e posto que não declarem qual o beneficio fosse, bem se deixa entender, que seria o privilegio que lhe deu para a Província de Galiza, do que ella era cabeça Consulr, como a Lusitania e Bethica, não no sendo até estes tempos.» Monarchia Lusitana, liv. 5, cap. 24. — «As capitulações de pazes que Deos fez com o mundo, e os concertos de misericordia, forão a humanidade de Iesu Christo seu filho, seu merecimento, seu precioso sangue, e morte, a imagem delle pos nos homens que auião de ser peccadores, porque pudesse mais esta imagem e esta figura do remedeador dos peccados para nosso remedio, que os proprios peccados para nossa destruição.» Diogo

de Paiva Andrade, Sermões, part. 1, pag. 223.

— Feitio, similhaça, fórma. — «Conduzio-se á casa onde se tinha feito o delicto. Deo muitas voltas á roda della, tendo nas mãos huma vara de Avelleyra da figura de hum Y cujas duas pontes superiores erão de hum anno, sendo de dous a hastea inferior.» Cavalleiro de Oliveira, Cartas, liv. 3, n.º 38.

— Significação. — «Em outras moedas, appareceraõ de huma parte duas cabeças unilas em hum sò pescosso; e da outra parte huma. Não navegando nos mares. Eneas vico. 1. diligente Interprete das figuras antigas, entende por esta uniaõ das cabeças, os sacrificios, e honras, que se faziaõ ao Deos Saturno; como inventor das enxertias; porque da uniaõ dos pimpolhos se duplicaõ os fructos.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 157, § 0. — «Crayo que se vos representa a justiça de Deus em figura tão espantosa, que vos faz perfectamente supersticioso: As miúbas ideas confesso-vos que são mais agradaveis, e mais livres: Persuadida a que a misericordia de Deos he sem limite, julgo que nestes passatempos que pratica minha irmã, não ha cousa alguma que possa offender ao Creador, ou que seja indigna da Cretura.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas.

— Representação. — «Ha tanta variedade na historia e successão dos Sumtuos Pontifices, que immediatamente se seguirã depois de S. Pedro, que com dificuldade se pode eleger a certeza onde iãto Anthores a não acharãõ; mas acostado aos que mais trabalhãrã, em apurar as verdades desta materia, irey proseguindo a ordem dos Pastores da Igreja, como segui desde o principio do Mundo, dos que na ley da natureza e escrita, tiverão a sombra e figura desta suprema dignidade.» Monarchia Lusitana, liv. 5, capitulo 13.

— Termo de dança. Espaço percorrido pelos dançantes seguindo certas linhas determinadas, que, representadas sobre um papel, formariam n'elle uma especie de figura geometrica. As figuras mais simples são as das danças gyrautes, como a walsa, a polka, etc., que se reduzem a um circulo ou uma ellipse.

— Por uua metonymia natural, dá-se tambem o nome de figuras as danças que são figuradas d'um modo particular. Ca la quadrilha tem cinco figuras, a que alguns dão o nome de *marcas*.

— Termo d'esgrima. Diz-se das diferentes posições do corpo, do braço ou da espada.

— Termo de jogo. Chamam-se figuras as cartas que representam os reis, os valetes e as damas.

— Termo de musica. Da-se este nome a um grupo de notas, um fragmento de motivo que o compositor gosta de repro-

duzir em todas as partes d'um trecho musical, cujas modulações varia sem nada mudar no designio adoptado. A figura passa do basso ao violino, do fagotte á flauta, estabelecendo-se uma lucta entre os instrumentos que se apoderam, por seu turno, da passagem favorita.

—Figuras de musica. Chamam-se assim as notas de differente valor, as pausas, e geralmente, todos os signaes empregados na escripta musical.

—Termo de geometria. Espaço limitado por linhas.—Figura plana.—Figura quadrada.—Figura circular.—«E amostrou-me Vasco da Gamma o grande astrolabio de pao que leuava, e outros de metal com que tomava a altura do sol, não se espantou o Mouro disso: dizendo que alguns pilotos do mar Roxo vsuaão de instrumentos de lataõ de figura triangular e quadrantes com que tomavaõ a altura do sol, e principalmente da estrella de que se maes seruião em a nauvegacão.» Barros, Decada I, liv. 4, cap. 6.

—«A qual regiaõ as correntes destes dous rios per huma parte, e o grãde Oceano Indico per outra: a cercaõ de maneira, que quasi fica huma chersoneso entre terras de figura de lijonja, a que os Geometras chamaõ rhombos, que he de iguaes lados, e não de agulos rectos.» Idem, Ibidem, liv. 4, cap. 7.—«E quasi tanta he a parte da terra que elles abraçãõ, quanta a que per os outros dous lados cerca o mar Oceano que ambos se ajuntãõ no cabo Comorij a fazer aquelle agudo canto que elle tem, com que fica a figura da lijonja que dissemos.» Ibidem.—«O Numero Quarto he o primeiro na perfeicão dos numeros páres; o qual constitue o perfeito quadro Geometrico; que por ser a figura mais solida, se accõmoda no Apocalypsi à Hierusalem Celeste. 3. O nome de Deos, que se dis: *Tetragrammaton*, vale o mesmo, que: *Quadrilaterum*; de quatro lados.» Braz Luiz de Abreu, Portugal Medico, pag. 139, § 108.

—Diz-se igualmente das linhas que não encerram um espaço.—A linha espiral e a cycloide são figuras de mathematica.

—Termo de astrologia. Descripção e representação do estado e da disposicão a uma certa hora, que contem os logares dos planetas e das estrellas, marcados n'uma figura de doze triangulos chamados casas.—«A Astrologia Natural, que tambem se chama Astronomia; e a define Sancto Isidoro, i. huma ley dos Astros, que julga, e pôdera o curso, estaçõens, influxos, e figuras das Estrellas tanto a respeito de sy, como em ordem à terra, e aos sublunares.» Braz Luiz de Abreu, Portugal Medico, pagina 505, § 30.

—Figura de Geomancia, a figura de supposta adivinhação, composta de pontos que são lançaos ao acaso e dispo-

tos sobre dezeseis linhas ordenadas de quatro em quatro.

—Termo de Rhetorica, e de Grammatica. Dá-se o nome de figuras a certas fórmãs de linguagem que dão mais graça, vivacidade, brilho e energia ao discurso; é sobretudo a linguagem da imaginação e da paixão. Dividem-se em figuras de pensamento, e figuras de palavras. As primeiras dependem da fórma que o pensamento tomou no espirito; pôde-se mudar a expressão sem por isso destruir a figura. Taes são a *interrogação*, a *preterição*, a *reticencia*, a *suspensão*, a *correccão*, a *hyperbole*, a *ironia*, a *antithese*, a *comparação*, a *imprecação*, a *exclamação*, a *apostrophe*, etc.

—As figuras de palavras referem-se sobretudo a fórma da expressão, e desaparecem quando essa fórma é mudada ou alterada: distinguem-se em:

—Figuras de grammatica, as que modificam o emprego grammatical das palavras, taes como a *ellipse*, o *pleonasm*, a *syllipse*, e a *inversão*; em *tropos*, que modificam o sentido das palavras, taes como a *metaphora*, a *metonymia*, a *synedoché*, a *catathresis*, a *allusão*, etc.

—Figuras de palavras propriamente ditas; a *repetição*, a *gradação*, a *disjunção* ou *desunião*, a *periphrase*, a *onomatopéa*, etc.—«E em hum Domingo seis de Dezembro do mesmo anno, prégado este bemaventurado Padre à Missa do dia, como sempre costumava indo, ja no cabo do sermão, se virou para o Crucifixo, que estava em cima no arco da Cappella, e falando com elle cõ humas devotissimas palavras, envoltas em muytas lagrymas, de que todos os ouvintes estavaõ pasmados; propos por figuras toda a batalha dos nossos como passava, e lhe pedio com grande efficacia que se lembrasse dos seus, porque ainda que eraõ peccadores, e muyto peccadores, todavia profecavão, como Fieis que eraõ, seu santo nome com protestação continua de viverem, e morrerem na santa Fé Catholica.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 207.—«Estimaria faser-vos aqui a sua pintura, porem o certo he que a Rhetorica não tem figuras que valhão ou que bastem para faser o quadro, sendo eu obrigado a confessar agora mais do que nunca, que a propriedade das nossas açõens tem expressõens muito mais fortes sem comparação que o artificio das nossas palavras.» Cavalleiro de Oliveira, Cartas, liv. 3, n.º 50.

—Figuras de syllogismo; vid. Syllogismo.

—Em Theologia, ou em sentido mystico, chamam-se figuras as cousas, as pessoas, os acontecimentos do Antigo Testamento que, segundo o ensino constante das Igrejas, são as imagens do Novo Testamento e de seus mysterios: assim o manná é a figura da eucharis-

tia; Abel, Isaac, José são figuras de Jesus Christo. Vid. Figurismo.

Em sentido analogo, e em linguagem geral, diz-se de tudo o que é considerado como uma representação, uo symbolo.—«Esta parte de Asia como he a maior em terra que as outras assi contem muitas e varias nações de gento, huns que seguem a lei de Christo, outros a secta de Mahamed, e os maes adoraõ o demonio na figura de seus idolos, e outros que são do povo Iudaico: porque não ha hi parte da terra onde esta cega gente se não ache, vaga sem natureza ou assento fazendo penitencia sem se arrepende de sua contumacia.» Barros, Decada I, liv. 9, cap. 1.—«Em quanto estas cousas passavaõ em Portugal, e viverãõ estes dous Emperadores Romanos, succederaõ no Mundo as mais importantes cousas que nelle ouve depois de sua creação, qual foy a maravilhosa execução de seu remedio, à custa da Vida e Sangue do Filho de Deos encarnado, e como a ley antiga, que fora dada por Deos, como sombra e figura da de Graça, andasse tão perto de seu fim, as mudanças do Reyno e Sacerdoceo, hião dando claros sinaes da ruina que tinha propinqua: e assi não havia anno em que senão visse nova pessoa provida no Summo Pontificado.» Monarchia Lusitana, liv. 5, cap. 2.

Mas já que o tempo passou,
Figura deste presente
No qual o vasto oriente
A voz do santo escutou.

F. SOROPITA, POESIAS E PROSAS INEDITAS,
pag. 149.

—Figura de juizo (locução forense). A fórma ordinaria de processar: *sem figura de juizo*, summariamente, sem as formalidades do fóro.

—Loc. ADV.: *Em figura*, em acção, em postura.—*Hercules é pintado em figura de receber o mundo sobre os hombros*.

—*Levantar figura*, fazer certas observações nos astros, das quaes se pretende tirar o conhecimento dos futuros contingentes acerca d'alguma pessoa, sua indole, successos e acções futuras.

—SYN.: *Figura, Fórma*. A primeira designa a feição externa de qualquer cousa, o aspecto que ella nos apresenta. A *fórma*, segundo a philosophia d'Aristoteles, é a reunião de todas as qualidades do objecto; e, geralmente fallando, a *fórma* entende-se pela construcção, arranjo das partes que fazem o todo.

Diz-se a figura de um homem, de um elephante; mas fallando de moveis, alfaias, etc., devemos dizer *fórma*, porque n'estes acha-se a materia modificada d'este ou d'aquelle modo.

Todavia acontece tomar-se algumas vezes *fórma* por figura, porque realmente

esta depende d'aquella, considerada sob o aspecto exterior: mas não devemos dizer figura por *fôrma*. Quando dizemos que um individuo tem uma boa *fôrma* de letra, errariamos se dissessemos boa figura de letra.

Em sentido figurado é mais sensível a differença entre estes dous vocabulos. Assim, diz-se que um negocio está em boa ou má figura, segundo se apresenta sob bom ou má aspecto.

Personificando os governos, pôde dizer-se: *Todo o governo que tiver uma fôrma viciosa, representará sempre uma triste figura nos destinos d'uma nação.*

FIGURABILIDADE, *s. f.* Termo de Physica. Capacidade de ter figura. — *A figurabilidade dos corpos.*

FIGURAÇÃO, *s. f.* Do latim *figuratio-nem*, de *figurare*, figurar). Acção de figurar. — *A figuração da pronuncia por certas combinações de letras.*

— Figura particular d'um mineral. A organização, assim como qualquer outra qualidade de materia, tem suas gradações, cujos caracteres mais graes e distinctos, e resultados mais evidentes, são, segundo Buffon, a vida nos animaes, a vegetação nas plantas e a figuração nos mineraes.

— Termo de Astrologia. Acção de figurar a posição dos astros em um momento dado, para d'ella tirar prognosticos.

— *Nascimento de figuração*, aquelle em que se toma o nome da figura, que se levanta para saber o tempo, e hora em que os planetas nascem no tal horizonte, e chegam ao seu meridiano. Os antigos astrologos attribuiam a esta observação vantagens absurdas, taes como as de saberem quando as hervas apresentavam maiores virtudes para a cura de certas molestias.

FIGURADAMENTE, *adv.* (De figurado, com o suffixo «mente»). De uma maneira figurada, metaphorica; no sentido figurado, e não proprio. — *Fallar figuradamente.*

FIGURADO, *part. pass.* de Figurar. Que é feito segundo uma certa figura.

— Termo de Anatomia. *Elemento anatomico figurado*; diz-se por opposição a elementos anatomicos amorphos ou materias amorphas.

— *Dança figurada*; a dança que é composta de differentes figuras e de differentes passos.

— Termo de Brazão. Diz-se de todas as cousas sobre as quaes a figura humana é expressa, taes como o sol, os ventos, etc.

— Termo de Arithmetica. *Numeros figurados*; a serie de numeros formados segundo uma certa lei.

— Em Litteratura, chama-se *estyllo figurado* aquelle em que se faz uso frequente das *figuras*. Vid. **Figurado**. Diz-

se que uma palavra é empregada em sentido figurado quando se desvia do sentido proprio para lhe fazer exprimir cousas analogas mas que não tem signaes propios na linguagem ordinaria. Vid. **Metaphora**. — *O sentido figurado d'uma palavra, d'uma phrase, d'uma expressão.*

— Termo de Musica. *Harmonia figurada*; aquella em que se fazem passar muitas notas sobre um accorde.

— *Contraponto figurado*. Aquelle em que entram notas de diverso valor, e que se oppõe ao contraponto igual, que só admite notas do mesmo valor.

— Pintado, representado, gravado. — *Hercules figurado em trajos de moça.* — «Da Provincia, ou Ilha Tenedos vierão à publicidade do commercio humas moedas, que de huma parte traziaõ figuradas duas cabeças, e da outra huma machadinha, ou cutello, com esta inscripção: *Securis Tenedia.*» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 157, § 8. — «Este mez Junho era figurado por hum lavrador segando as suas searas.» *Ibidem*, pag. 548, § 153. — «Este Signo figurado por hum Touro he de natureza Terrea, fria, e secca, influe frialdade, e secura, porem temperada: por cuja causa entrando o Sol nelle, se geraõ muytas cousas sensiveis, e as vegetantes se augmentam, e crescem.» *Ibidem*, pag. 519, § 68. — «Este Signo he figurado por huma balança, porque entrando o Sol nelle se igualão os dias com as noutes; e aqui se constitue o segundo Equinocio, que chamaõ Autumnal.» *Ibidem*, pag. 523, § 83.

— Pintado, esculpido. — *Figurado em relevo, ou em pintura.*

— Substantivamente: O sentido metaphorico. — *Este termo é tomado no figurado.*

FIGURAL, *adj. 2 gen.* De figura, com o suffixo «al». Termo de Musica. O canto de orgão, o que não é canto-chão. — *Canto figurado.*

— Que serve de typo, ou figura; sacramental.

FIGURANTE, *s. 2 gen.* Dançarino, ou dançarina, figura em bailes theatraes. — *Um figurante da Opera.*

FIGURÃO, FIGURONA, *s.* Termo Popular. Pessoa de representação na sociedade.

— Pessoa que se torna singular, exotica no publico. (Em Moraes).

FIGURAR, *v. a.* Do latim *figurare*, de *figura*. Dar n'uma certa fôrma ou figura.

— *Figuradamente*: Representar no pensamento.

De pois que aquella, em quem me fôrma vive,
Quiz alcançar o Luzo alrevesme to,
Debaixo d'este engino a alcançei:
A quem da conto o pensamento
Ma figurei nos braços, e assi tive
Senhando, o que accordado desejei.

CAM., CANTO 2.

Dest'arte me figura a phantasia
A vida com que morro, desterrado
Do bem qu'em outro tempo possuia:
Aqui contemplo o gôsto ja passado,
Que nunca passará por a memoria
De quem o traz na mente debuxado.

IDEM, ELEGIA 1.

— Representar pela pintura, pela esculptura. — «Como que imprime hum sinete em cera, he necessario que se lhe apague muyto bem primeiro qualquer outra figura que esteja esculpida na mesma cera, porque doutra maneira, nem huma nem outra se podera bem enxergar. E isto he o que Christo dizia a S. Pedro.» Diogo de Paiva Andrade, Sermões, pag. 181, part. 1.

— Ter a fôrma de. — *A corolla das chagas (flor) figura um capuz.* — «No qual extremo da enseada sae o illustre rio Gange: o qual però que verta suas agoas per muitas bocas, duas são as maes celebres com que figura a letra delta dos Gregos como todolos outros illustres rios.» Barros, Decada I, liv. 9, cap. 1.

— Representar por um symbolo. — *Os Egypcios figuravam o anno por uma serpente mordendo a sua propria cauda.*

— Em sentido mystico, ser a figura. — *A immolção do cordeiro pascal figurava a immolção de Jesus-Christo sobre a cruz.* — *A pomba figura o Espirito-Santo.*

— *V. n.* Fallando das cousas: Estar em harmonia; haver conveniencia. — *Estes dous quadros figuram bem aos lados d'essa estatua.*

— Existir, estar collocado. — *O seu nome não figura mais na lista dos candidatos.* — *Este retrato deixou de figurar na galeria dos homens uteis á sua patria.*

— *Figuradamente*: Representar um certo papel d'importancia. — *Figurou honrosamente nos ultimos acontecimentos.*

— *Apparecer com distincção.* — *Ha muito tempo que figura na corte.*

— Termo de Musica. Dar aos sons harmoniosos uma figura de melodia, ligando-os por sons intermediarios.

— *Figurar-se, v. refl.* Imaginar, parecer. — *Quando se desce um rio, figura-se que as suas margens se movem em sentido opposto.*

— Estar representado. — «As sete pedras, que o Altissimo mostrou ao Propheta Zacharias, em que se figuravaõ sete principados, eraõ dottadas de sete olhos: para mostrar, que as torres do dominio, se seguraõ na basis da Vigilancia.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 156, § 4. — «Em outras se figurava a Cabeça de hum Varão desbarbado, com os cabellos soltos, e espalhados ao vento; tambem retrato do Sol: mostrando por elle, que não ha lugar na terra por distante, ou escondido, aonde não cheguem os Rayos daquelle Planeta simbolizados nos cabellos; e pella falta da barba, a immutabilidade da sua Luz, por ser sempre a

mesma; nem experimentar na sua idade, o caduco das nossas, que pella mudança das barbas se distinguem.» *Ibid.*, § 5.

—Representar-se.—«Mas o não aproveitar-nos tanto como pudéramos, nasce primeiramente de que não acompanhamos a Oração com mortificação: e porque o monte da myrrha, em que se figura a mortificação he mais difficiloso de subir, do que o outeiro do incenso, em que se figura a Oração, não nos determinamos, como a alma santa, a subir hum, e outro: *Vadam ad montem myrrhae, et collem thuris.*» Manoel Bernardes, Exercícios Espirituaes, cap. II.

FIGURARIAS, *s. f. pl.* Momos, gestos, que algumas pessoas fazem ás crianças para divertil-as, entretel-as.

FIGURATIVA, *s. f.* (Etymologia de figurativo). Termo de Grammatica grega. A letra caracteristica de certos tempos dos verbos, e, particularmente, do futuro e do perfeito, e que serve para os figurar ou formar, assim como os outros tempos que derivam d'aquelles.

—Igualmente chamamos figurativa á ultima das letras radicacs: assim, no verbo *lou-v-ar*, o *v* é a figurativa, por que é sempre ella que precede a terminação do verbo em todos os seus tempos, numeros e pessoas.

FIGURATIVAMENTE, *adv.* (De figurativo, com o sufixo «mente») Symbolicamente. De um modo figurativo. — *Representar o paiz figurativamente.*

FIGURATIVO, *A, adj.* (Do latim *figurativus*, de *figurare*, figurar). Que representa a figura, a fórma de um objecto. — *Carta figurativa.*

— Que serve de figura, ou symbolo. — *O cordeiro pascal é figurativo da humanidade de Christo.*

† **FIGURAVEL**, *adj. de 2 gen.* (Do italiano *figurabile*). Susceptivel de tomar, de receber figuras, de poder ser representado por figuras.

— *Corpo figuravel.* — *Materia divisivel e figuravel.*

FIGURILHA, *s. de 2 gen.* Diminutivo de Figura. Termo popular. Pessoa de ma figura, manequim.

FIGURINHA, *s. f.* Diminut. de Figura.

FIGURINHAS, *s. f. plur.* Termo de pintura. Pequenas figuras no fundo dos retábulos.

FIGURINO, *s. m.* (De figura). Termo de pintura. Estampa em pequeno ponto, representando homem, mulher ou criança, para mostrar a feição, o traje, os enfeites da moda.

— Que serve para mostrar o uniforme de fardamento militar.

† **FIGURISMO**, *s. m.* (De figura, com o sufixo «ismo»). Systema dos que consideram o Antigo Testamento como a figura do Novo.

FIGURISTA, *s. de 2 gen.* (De figura). Aquelle que molda figuras em gesso.

— Termo de theologia. O que professa o figurismo.

— Pessoa que explica a história por figuras ou symbolos, que expõe, narra os successos por meio de figuras.

FIINDA, *s. f.* Termo antigo. Fim, conclusão; clausula final de uma carta, d'um officio, por ex.: Deus Guarde a V. Exc.^a, Exc.^{mo} sr. F...

FIIR. Vid. Acabar.

1). **FILA**, *s. f.* (Do latim *filum*, fio, linha). Série de cousas ou de pessoas dispostas uma a ueia sobre a mesma linha, umas após das outras.

— *Fila de carroagens.* — *Fila de estudantes.*

— *Figuradamente: Fila d'idéas.*

— Termo militar. Ordem dos soldados postos um atrás do outro.

— *Cerrar as filas.* Estreitar o espaço entre ellas, aconchegar-se.

— *Item.* Aproximar se á medida que os soldados raceiam nas filas.

— *Chefe, cabo de fila.* O que está no couce da fila.

— *Fila de cães.* Matilha de varios cães, que vão ajonjados para a caça.

2). **FILA**, *s. f.* Acção de lilar, segurar, apprehender.

— *Cão de fila.* Cão grande e bravo, muito valente, que não larga a presa que agarrou com os dentes. Antigamente dizia-se: *cão de filhar*, em vez de *filar*, ou de *fila*.

FILAÇA, *s. f.* Fio de linho.

FILACTERIAS. Vid. Phylacterias.

FILADO, *part. pass.* de Filar. Açulado, aferrado pelo cão de fila.

FILAGRANA. Vid. Filigrana.

FILAMENTO, *s. m.* (Do latim *filare*, fiar, de *filum*, fio). Fio comprido e delgado como o que se acha no linho. — *Os filamentos das plantas.*

— Termo d'anatomia. Orgão ou restos de orgão, delicado e comprido, formado de fibras ou tubos. — «A primeira he certa membrana, a que chamão Pericraeo, a qual existe logo abaixo da membrana carnosa, e veste o craneo, que he dura, e solida substancia: nasce da *dura mater* que pellas suturas da cabeça distribue, e manda para a parte de fora muytas fibras, e filamentos; os quais ao despois unidos formão esta tal membrana, que tambem serve de ter suspensa, e pendula a *dura mater* ao craneo pella banda de dentro.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 61, § 22.

FILAMENTOSO, *A, adj.* (De filamento). Termo d'Historia Natural. Que tem filamentos. — *Casca filamentosa.*

— Termo de Anatomia. *Tuvcu filamentosa*, a membrana caduca depois da sua expulsão.

FILANDRAS, *s. f. pl.* Longos fios brancos que, no outono, se vêem fluctuar no ar.

— Fibras compridas, e coriaccas, que se acham nas carnes dos animaes.

— Fios que existem em certos legumes, como na ervilha e feijão (vagens), e que os torna desagradaveis.

— Termo de Veterinaria. Carnes que, crescendo muito acima da chaga se oppõem á cicatrisação.

— Termo de Falcoaria. Doença das aves de preza, que consiste n'um dessecamento de certas partes de sangue, extravasado por alguma ruptura e coagulado em fórma d'agulha.

— Nome dado, nos mesmos animaes, a certos nervos que gerando-se no papo, ou em torno do coração, do figado ou do pulmão, os incommodam muito.

— Termo de marinha. Plantas do mar que, adherindo-se em massa á carina de uma embarcação, fazem com que esta marche mais vagosamente.

FILANDROSO, *A, adj.* (De filandras). Que tem filandras; fibroso. — *Carne filandrosa.* — *Legumes filandrosos.*

— Termo de pedreiro. Diz-se do marmore, da pedra que tem veias á maneira de filamento.

FILANTROPIA.

FILANTROPICO. } Vid. Philantr.

FILANTROPO.

FILAR, *v. a.* Estimular, açular o cão de fila a aferrar (pouco usado neste sentido).

— *V. n.* Aferrar o cão com os dentes na presa.

FILARÊTE. Vid. Filerête.

FILARGIRIA, **FILARGUIA**. Vid. Philargyria.

FILASTERIAS, ou **FILATERIAS**. Vid. Philacterias.

FILASTICA, *s. f.* (Do latim *filum*, fio, e *stega*, convez). O fio ou estôpa que se tira dos cabos das amarras destorcidos, a que se dá o nome de mialhar, do qual se faz os arrebens.

FILATORIO, *s. m.* Fiação.

— *Machina de filatorio*; machina empregada na fiação de seda.

FILATORIO, *A, adj.* Que pertence á fiação. — *Apparelho, machina filatoria.*

FILAUCIA. Vid. Philancia.

FILFIRA, *s. f.* (De fila, com o sufixo «eira»). A ordem dos soldados dispostos em linha, os hombros a hombros. — *Abrir fileiras.*

— Fila.—«E por fóra desta gente de cavallo estavaõ outras quatro fileiras de gente de pé tambem de Bramás, em que havia mais de vinte mil homens, e tudo o mais que restava do campo, que era gente sem conto, estavaõ postos por sua ordem em suas Capitanijs com muyta somma de guiões, e bandeyras ricas, e muyta diversidade de instrumentos que se tocavaõ, a qual vozaria toda junta fazia tamanho estrondo, que alem de causar grandissimo terror, e espanto, não havia niuguem que se pudesse ouvir, nem entender com ella.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 149.

— Figuralmente: *Fileira d'arvores.*
— *Fileira de tochas*; em linha recta, em seguimento umas as outras.

FILELE, s. m. Tecido de lã da Barbária.

FILERETE, s. m. Instrumento de marceneiro, semelhante á junteira, e que corta a parte direita do corpo.

— *Fileretes*, plur. Termo nautico. Dá-se este nome ás réles que vão pela borda do navio, dentro das quaes se mettem saccos de pennas, ou d'aparas de cortiça, para embaçar as balas no tempo da pel-ja.

FILETE, s. m. (Do provençal *filet*, diminutivo de *fio*). Termo de artes. Diz-se dos diversos ornamentos longos e delicados.— *Um filete em volta da moldura.*

— Parte saliente sobre as peças de relojoaria.

— Termo d'Architectura. Membro de moldura o mais delicado; listrão.

— *Filête da toalha*. Circulo em forma de torcido, que remata a toalha de freira, pela borda que vai junto ao rosto.

— Dá-se tambem o nome de *filête* á volta espiral do fuso, ou parafuso.

— Termo de Botanica. A parte delgada do estame, a que sustenta ou sustem a anthera.— *Os filêtes d'esta flor são quasi sêsseis, isto é, muito curtos.*

— Termo de Anatomia. Diz-se das ramificações mais tenues dos nervos.— *Filêtes nervosos.*

— Pequena quantidade d'um liquido que escorre.— *Um filête d'agua*, por comparação com um fio delgado.

FILHA, s. f. (Do latim *filia*). Pessoa do sexo feminino, em relação a seu pae e sua mãe ou a um dos deus.— *Filha legitima.*— *Filha natural.*— «A vós, dom Rosuel, herdeiro do estado de Belcar, vosso pae com a senhora Dramaciana, filha do duque Tirendos: Belisarte, vosso irmão, com a senhora Dionisia, filha d'el-rei d'Esperte. A vós, Dramiante, com a senhora Clariana, filha de Ditreo, principe de Hungria. A vós, Frisol, herdeiro do ducado de vosso pae, com a senhora Leonida, filha do duque de Pera.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 151.

Estando o pae em tal angústia pôsto,
Divinamente a *filha* já inspirada,
Lhe assegurava com sereno rosto
Que con-entir podia na embaixada;
Vizendo que se o Inglez levava gôsto
D'ella com seu herdeiro ser casada,
Primeiro lhe mandasse dez donzellas,
Do Reino as mais illustres, as mais bellas.

CAM., OITAVAS.

— «O qual queren lo satisfazer aos serviços e ajudas que lho o conde dom Henrique nesta guerra dos mouros tinha feito e dado, nã achou cousa mais digna de sua pessoa, nem de mayor galardam, que acetallo por filho, dádolhe por mulher

a sua filha dona Tareija: e em dote, todas as terras que naquille tempo eram tomadas aos mouros nesta parte da Lusitania que ora he Reyno de Portugal, com todas as mais que ella podesse conquistar delles.» Barros, *Decada 1*, liv. 1, cap. 1.— «Depois em tempo delRey dom Henrique o quarto deste nome em Castella, quando casou cõ a Rayoia donna Ioanna filha delRey dom Duarte de Portugal: dom Martinho de Taide conde da Tonguia que a levou a Castella, ouve delRey dom Henrique estas ilhas das Canareas por doação que lhe dellas fez, e elle as vendeo depois ao Marquez dom Pedro de Meneses o primeiro deste nome, e o Marquez as vendeo ao Infante dõ Fernando irmão delRey dõ Affonso.» Idem, *Ibidem*, cap. 12.— «B nomatapa das portas a dentro tem maes de mil molheres filhas de senhores, poreu a primeira he senhora de todas posto que seji a maes baixa em linhagem, e o filho primeiro desta he herdeiro do Reyno: e quando vem no tempo das sementeiras e recolher as nouidades, a Rayoia vai ao campo com ellas aproveitar sua fazenda, e tem isto por grande honra.» *Ibidem*, liv. 10, cap. 1.— «E porque não se pode amar huma molher feita assim, torno a perguntar a V. S.? Porque he filha de hum Cosinheyro, e irmã de outro? Se o Principe A*** amasse o Pay, ou o irmão de Antonio, que he consensual e manual no Paiz natalicio de V. S. póle ser que V. S. lhe achasse mil graças, e mil escusas, mas porque ama a irmã, e a filha, diz V. S. estando nos seus cinco sentidos que não tem desculpa alguma.» Cavalleiro d'Oliveira, *Cartas*, liv. 3, u.º 54.— «Quer dizer. *Memoria consagrada aos Deoses dos defuntos. Aqui está sepultada Aurelia Gaba, ou Galerina, filha de Marco, que morreu de doze annos, sejate a terra lere.*» Monarchia Lusitana, liv. 5, cap. 3.— «Forão estes Judeos, e outros que Adriano mandou andando o tempo, muy malquistos, não só naturaes Espanhoes que ja em muitas partes crião em Jesu Christo, e os abominavaõ, como a seus crucificadores, mas ainda dos mesmos Judeos antigos, que vendos ser taõ geraldmente odiados, se apartavaõ delles, e não querião viver juntos, nem contrahir casamentos com seus filhos, e filhas, e como pelo tempo adiante crescesse muyto a Fè Catholica, e se convertesse alguns dos judeos antigos, concediaõlhe os Governadores, todos os privilegios e liberdades.» Idem, *Ibidem*, cap. 9.— «Sucedolhe no Reyno sua filha Amalassunta, mulher dotada de tantas virtudes e dons naturaes, que não acabaõ os Authores de igualar nella, os muytos merecimentos com sua pouca ventura; porque fiesudo lho hum menino, chamado Athalarico, avdo de seu primeiro marido Eutharico, que ella criava

como filho, e successor de taõ poderoso Reyno; e vindolhe a morrer por algumas desordens, em que o metêraõ certos Godos, pouco amigos do serviço de Amalassunta ella.» *Ibidem*, liv. 6, cap. 11.— «E visse a perfeição de que a dotára a natureza, a fez bautizar (depois de bem instruida nas materias de nossa Fè) e a recebeo por mulher, esquecido da palavra dada ao Conde, e dos grandes merecimentos da filha, a quem este casamento tirou as esperanças de reynar, ficando no paço servindo de dama, então e agora, he costume de todas as filhas dos grandes Senhores de Espanha.» *Ibidem*, liv. 7, cap. 1.— «E Fernão Lainez, que casou cõ Dona Eló, filha de Gonçalo Trastamiz da Maya, senhor das terras que ha entre-Douro e Minho, com este nome de Maya, de quem ouve Lain Nunez, de que naceo Diogo Lainez, Pay do Cide Ruy Diaz, em que tambem temos parte por ser bisneto de Portugueza.» Idem, *Ibidem*, cap. 18.— «Fernão Lainez, que casou com Dona Ximena Nunez, filha de Nuno Alveres, Conde das terras da Maya, e da Condessa Dona Gontoda Goterrez, dos quaes naceo Alvaro Fernandez Minhaya, chamado de Castro, por ser senhor da Villa de Castro Xerez em Galiza, e ter nella, ou muy perto della seu Solar conhecido.» *Ibidem*.— «A fama destas conquistas, e obras maravilhosas de Dom Thedom, que o Mundo apregoava com o encarecimento devido, chegou á noticia de Ardinga, filha de Alboazem Rey que então era de Lamego, e lhe obrigarão a vontade de modo, que sem considerar o perigo a que se offerecia, e as duvidas da vontade alheia.» Idem, *Ibidem*, cap. 25.— «Que sahindo juntos pelo mundo a ganhar fama, levaram os escudos brancos, e com elles chegaram ao Reyno de Castella, e ajudaram a ElRey D. Affonso o Sexto contra os Mouros, e pelos galardoar os casou com tres filhas.» Diogo de Couto, *Decada 4, Epistola*.— «O pobre velho do pay vendo pegar taõ rijo da filha, e com hum insulto taõ affrontoso, levantando as mãos, e com os joelhos em terra lhe disse chorando: *Peco-te senhor por reverencia do grande Deos que adoras, concebido no ventre da Virgem sem macula de peccado algum, como confeco, e creyo segundo o que delle tenho sabido, e ouvido, que me não tomes minha filha, porque morrerei de paixão.*» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 191.— «E se quizeres o dote que lhe dey, com tudo o mais que me fica em casa, e a mim por captivo, en to darey logo com tanto que mo deyxes minha filha ser mulher de seu marido, porque não tenho ja outro bem neste Mundo, nem o quero em quanto viver.» *Ibidem*.— «E com isto pegou da filha Diogo Soares, vendo que o triste do velho todo banhado em lagrymas pe-

gava de a filha, sem lhe responder a elle palavra, disse bradando para o Capitão da sua guarda, que era hum Turco: *Mata, mata este perro*; e arremetendo o Turco com hum terço para matar, o coyado do velho lhe fugio, e deyxou a filha toda descabellada nas mãos de Diogo Soares.» Ibidem.

— *Filha adoptiva*. Menina ou mulher que é adoptada como filha, ou aquella a quem se prestam todos os cuidados inherentes aos parentes que ella perdeu. — «Com rezão me podes nome de Pay (disse Cathelio) porque deixando a supersticiosa ley d'Christãas, vos prometo de vos aceitar por filhas, e vos casar, e pôr em estado de taes, que a tudo me obrigará, o muyto amor que vos cobrey, na hora que apparecestes em minha presença.» *Monarchia Lusitana*, liv. 5, cap. 18.

— *Filha em Jesus Christo*. Diz-se d'uma religiosa relativamente á superiora ou fundadora da ordem.

— *Idem*. *Filha em Jesus Christo*.Titulo dado pelo papa á rainha de França, fallando d'ella.

— *Figuradamente: A lei, filha do ceo.* — *A superstição, filha da ignorancia.* — «A legitima nobreza he filha da verdadeira virtude; porque a honra he hum como synonymo da honestidade: e como toda a Sciencia dispende o util, contem o jucundo, e segue o honesto; sendo nobre o virtuozo, fica duas vezes nobre o scientifico; porque com duas honras nobilitado; huma que lhe vem por virtude da Sciencia; outra que se lhe deriva da essencia da virtude.» *Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico*, pag. 249, § 80. — «Na verdade, que he esta Maxima taõ filha do Lume natural, que ainda hum nescio se não atreveria a negar, que ha Deos; por isso explicando Sancto Augustinho aquellas palavras do Psalmo: 2. *Dicit insipiens in corde, suo non est Deus*; dis com a aquilina viveza de que foi dotado; que o Nescio quando negava a Deos era so com o coração, e não com a boca; porque semelhaute absurdo, ainda em hum ignorante, se pode haver atrevimento para conceberse, não ha de haver resolução para proferir se: 3. *Ideo (dis o Sancto) dixit in corde suo; quia hoc nemo audeat dicere, etiam si ausus fuerit cogitare.*» *Idem, Ibidem*, pag. 279, § 2.

— *Poeticamente: As filhas de Memoria; as Musas.*

— *As filhas do Inferno; as Furias.*

— *Em estylo elevado, a que provém, ou é originaria de...* — *A filha dos Cesares.* — *As filhas do Egypto.* — *As filhas de Sião.*

Mas ai! que chorais já tardo,
ó filhas de Jerusalem!

FERNÃO RODRIGUES SOROPITA, POESIAS
E PROSAS INEDITAS, pag. 138.

— *Em linguagem biblica: Filhas de Belial*; as mulheres idolatras, e tambem as mulheres sem pudor.

— *Filhas christãs*. As que professam o christianismo, que vivem segundo a lei de Christo. — «A nobreza de nossa geração (respondeu Santa Genebra, tomando a mão por todas) he a propria de que tu te prezas, por seriuos todas nove tuas filhas, a condição de nossa vida he sermos Christãas, da qual nos prezamos mais, que do sangue Real de nossos antepassados.» *Monarchia Lusitana*, liv. 5, cap. 18.

— *Filha catholica*. A que pertence ao catholicismo.

Estranhava o fazer ajuntamento
Da catholica filha co'hum gentio:
Pois nem a Lei de Christo o permittia,
Nem Ursula fiel o admittiria.

CAM., OITAVAS.

— «Ahi estava o servo de Deos Elipando Bispo da mesma Cidade, e o Sacerdote Eseno, com outros muytos, que servião nas obras, chorey com elles a cõmum afflição, e o direito dos Emperadores perdido já em Portugal, elles me escrevem da boa esperança em que vivem, pelo casamento de Cindasunda, filha de Herminero, que he Catholica, boa, e piedosa senhora: Do que succeder vos farey sabedores.» *Monarchia Lusitana*, liv. 6, cap. 3.

— *A que se considera, que se ama ou estima como se fosse sua filha.* — *Escuta-me, filha minha, tens em mim um segundo pae.*

— *Diz-se do que é produzido por...* — *A miseria é filha do vicio.*

— *Filhada, tomadia (antiquado), desembarque.* — «Sentio o Conite, que a filha da terra, que os Mouros fezerom na Almira, nom era de tanto dapno pera a Cidade, como seria se sahisses pelas outras partes da praya; e porém teve sob'ello bom avisoamento.» *Ineditos d'Historia Portugueza*, tom. 2, pag. 459.

— *Propria.* — «Na verdade parece que estas açoens são filhas, mais de hum racional estudiozo, do que de hum instincto boçal; porem o Elephante lá tem suas conveniencias grandes com o politico discurso dos homens, como dis Plinio: 4. *Elephas proximus humanis sensibus.*» *Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico*, pag. 97, § 12.

— *Cão de filha*, se dizia antigamente, por cão de fila.

— *ADAG.*: «*A boa filha duas vezes vem para casa.*» — «*Dai-me mãi acautelada, dar-vos-hei filha guardada.*» — «*Mãi, e filha vestem huma camisa.*» — «*Herdade por herdade filha navelha idade.*» — «*Mãi*

aguçosa, filha preguiçosa.» — «*Mãi, que cousa he cusar? filha, fiar, parir, e chorar.*» — «*Levar mãi noite, e parir filha.*» — «*Ao peixe fresco, gosto-o cedo, e havendo tua filha crescido, dá-lhe marido.*» — «*Casa o filho quando quizeres, e a filha quando puderes.*» — «*Quem casa filha, depennado fica.*» — «*Quantas vezes te ardeu tua casa? quantas casei filhas.*» — «*Qual é Maria, tal filha cria.*» — «*Quando entrares na villa, pergunta primeiro pela mãe, que pela filha.*» — «*Filha desposada, filha apartada.*» — «*De bons e melhores á minha filha venham.*» — «*A filha farta, e despida, e o filho vestido, e fuminto.*» — «*Soffrerei filha gulosa, emuita feia, mas não janelleira.*» — «*A homem venturoso, a filha lhe nasce primeiro.*» — «*Filha, nem nasça, nem morra.*» — «*De boa filha, boa fiandeira.*» — «*Minha filha Tareja, hum diabo a toma, outro a deixa.*» — «*Minha filha Tareja, quando vê, tanto deseja.*» — «*Queres conhecer tua filha, olha-lhe a companhia.*» — «*Quem não tem filha, não tem amiga.*» — «*Ora pela përa, ora pela maçã, minha filha nunca é sã.*»

FILHAÇÃO, s. f. (De filha, com o sufixo «ação»). Termo antigo. Filiação.

FILHADA, s. f. Termo antigo. Tomadia. — «E quanto he pelas forças, e danos, e malleitorias, e filhadas do tempo passado, mandamos, que sejam corregidas, e emendadas com as penas em tresdobro, e seisto, e nove dobro pela razom, e maneira, que dito he, sem outra mayor, nem mais grave.» *Ord. Affons.*, liv. 2, tit. 60, § 15.

— *Fazer penhora, filhada e apprehensão*; tirar os bens do poder do penhorado. (Esta phrase do antigo fóro, muito empregada nos autos de penhora, esta hoje em desuso).

FILHADALGA. Vid. Filhodalgo.

FILHADO, part. pass. de Filhar. Adoptado, pertilhado.

— *Tomado por força, agarrado, aferrado.* — «Caa mandou, que cincoenta de cavallo, e cento de pee, nom teversera outro cuidado, senom guardar todas as partes per onde os Mouros podessem tomar alguma posse da terra, aalem daquelle, que jaa tinham filhada.» *Ineditos de Historia Portugueza*, tom. 2, pag. 459. — «E destas contias suzo ditas a parte, a que pertencer, seja entregue do caimbo, e preço da cousa, que lhe foi, ou for filhada, e as outras partes sejam pera nós, como dito he, pera as mandarmos dar, e despendar hu nossa merce for; e sejam logo recadadas, e recebidas por aquelles, a que nós mandamos para correr os ditos dânnos, e malleitorias.» *Ord. Affons.*, Liv. 2, tit. 60, § 15. — «E esto mau lamos fazer, porque avemos per enformação, que esses, a que as cousas som filhadas, fazem quitação aas vezes per rogo, aas vezes com prema, e medo,

que ham daquelles que as ham de pagar.» Idem, Ibidem.

— S. m. O que foi tomado. — «E no que tango outro sy aas pessoas de cada hum dos ditos Condes, e Almirante, eriquos homees, sendo em culpa d'alguns dâpnos, ou malfetorias das sobreditas, mandamos, e estabelecemos, que pela primeira vez por qualquer cousa, que seja filhada per qualquer de sua compauha per seu consentimento, de dez libras acima contra a nossa defeza, e honredaçon, se nom pola maneira suso dita, que pela primeira vez percam as quitaçoões, que de nós teem, e paguem o seis dobro do que assy for filhado, e desto aja a parte, que acuzar, por o filhado, ou dâmo, que lhe for feito.» Ord. Affons., Liv. 2, Tit. 60, § 11.

FILHADOIRO, A, *adj.* Termo antigo. Que é capaz de ser tomado, recebido.

— Recebendo. — Em Eluc. de Viterbo.

FILHADOR, s. m. (Do thema filha, de filhar, com o suffixo «dôr»). O que furta, ou toma á força. — «Que nom seja algum tam ousado de roubar, nem filhar bitallas, nem outras cousas, que primeiro per outrem forem filhadas, sob pena de lhe cortarem a cabeça; nem outro sy nenhuma outras mercadorias, ou cousas quaesquer, que venham pera refrescamento da hosta, sob a pena suso dita: e aquelle que o fezer saber ao Conde-estabre, ou ao Marichal de taes roubadores, ou filhadores, haverá mil reis por seu trabalho.» Ord. Affons., liv. 1, tit. 51, § 43.

1.) **FILHAMENTO**, s. m. (Do thema filha, de filhar, com o suffixo «mento»). A acção de filhar, de tomar por força. — «Demais astea te do filhamento das cousas Santas, a cujo defendimento o deparitidor, e dador de todolos Regnos cingio-te d'espada temporal, para fazer direito.» Ord. Affons., liv. 2, tit. 1, art. 38.

2.) **FILHAMENTO**, s. m. (De filho, com o suffixo «mento»). Termo antigo. Filiação; adopção d'algum por filho.

— *Livro dos filhamentos.* Aquelle em que el-rei mandava lançar os nomes das pessoas, que elle filhava ou adoptava com fóros de fidalgo, moço fidalgo, por seus criados, cavalleiros, escudeiros, etc.

1.) **FILHAR**, v. a. Termo antigo. Tomar por força, aferrar. — «E por esta Ley, que suso estabelecemos, nom entendemos tolher aos Fidalgos, nem lhes embargar d'aner, e filharem nos lugares as suas maladias, e nas Comarcas, de que se sempre assy usou, e custumou, de elles, e os de que elles decendem d'antigamente, e sem outra torna, e embargo filharem, e mandarem filhar os carneiros, e as outras viandas, quando as ouverem mister pera seu mantimento, sem outro embargo, o dâpno, e sem outro mal fazer.» Ord. Affons., liv. 2, tit. 60, § 9. — «Pagando logo o preço dellas em di-

nheiro, ou poendo penhor por ellas, que valha o dobro do preço, que por ellas devam de dar, por essas cousas, que assy filharem, ou mandarem filhar.» Idem, Ibidem. — «E em outra guiza passando essas Fidalgos esto, ou nom ho querendo assy guardar, ou nom pagando, ou nom poendo penhor polo que assy filharem, hajam a pena suso dita, que por nós he posta aaquelles, que as cousas filham per autoridade de justiça, e por ellas nom dam os dinheiros, nem poem o penhor na maneira que em este caso avemos dito.» Idem, Ibidem. — «E esto todo se entenda no tempo, em que as armas forem defesas; e acontecendo, que a defesa das armas seja levantada, como he no presente, entom as nom filhe a ninguem, salvo trazendo-as de noute aas deshoras, ou de dia, fazendo com ellas o que nom devem, ca entom as perderom, e serom demandadas sob as penas, e clausulas suso ditas.» Idem, liv. 1, tit. 30. — «E se o devedor, que lhe deve a divida, ou ver outros beens, filhem-lhos, e aja per elles sua divida aquelle, que diz que a sua divida he primeira, e nom seja embarguado aquelle, que venceo a divida por nenhuma destas rezoens.» Idem, liv. 3, tit. 97.

— *Cão de filhar*, vulgarmente *cão de fila*. *Vi l. Fila*.

2.) **FILHAR**, v. a. (De filho). Adoptar como filho, perfilhar.

— Por extensão: Admittir como afilhado, como membro da familia.

— Tomar para serviço do rei, e das pessoas reaes, lançando no livro dos filhamentos os nomes das pessoas a quem o rei filhava e concedia certos fóros e dignidades. — *Filhar em fóro de fidalgo, de cavalleiro, de escudeiro*, etc.

— Receber. — *Filhar muitas mulheres*.

— *Filhar penitença*; fazer penitencia.

3.) **FILHAR**, v. n. (De filho, com significação de rebentão, gommelheiro). Brotar, deitar filhos. — *As videiras, as canas de assucar filham quando lançam muitos gomos*. — *As plantas refilham*, quando, depois de cortadas, lançam das soqueiras novos gomos ou pimpolhos, cada um dos quaes dá origem a uma nova haste.

† **FILHARADA**, s. f. Termo familiar, e colectivo. Grande numero de filhos. — *Este homem está coberto de filharada; tem uma filharada immensa a sustentar*.

FILHEIRO, *adj.* (De filho, com o suffixo «eiro»). Que tem filhos muito a mundo; diz-se do homem casado que tem filhos cada anno.

FILHENTO, A, *adj.* Prolífico, que propaga mui facilmente a sua especie, que produz muitos filhos. — *Homem, mulher filhenta*.

FILHICIDIO, s. m. (De filho, e do latim *cadere*, matar). O acto de matar o filho. *Vi l. Infanticidio*.

FILHINHA, s. f. Diminutivo de Filha.

FILHINHO, s. m. Diminutivo de Filho. Expressão de ternura. — *Meu caro filhinho*. — *Filhinho de minh'alma*.

Deo signal a trombeta Castellhana
Horrendo, fero, ingente, e temeroso:
Ouviu-o o monte Artabro; e Guadiana
Atraz tornou as ondas de medroso:
Ouviu-o o Douro, e a terra Transtagana;
Correo ao mar o Tejo duvidoso:
E as mães, que o som terribil escuitaram,
Aos peitos os *filhinhos* apertaram.

CAM., LUS., cant. 4, est. 23.

— «Huma tal resposta pouco esperada foi hum rayo que despertou Valentim. Penetrado de dôr e de confusão, chorou, e abraçou affectuosamente o filhinho que lhe dava hum documento tão sabio, e instructivo.» Cavalleiro de Oliveira, Cartas, liv. 2, n.º 58. — «Aqui neste passo esmoreceu a Nhay Canaio mulher do Chaubainhá por duas vezes, com todas as mais de que hia cercada pelo que foy necessario desceremno a elle da el-fanta, em que hia para a consolar, e animar, o qual em a vendo deytada no chaõ como morta abraçada com todos os seus quatro filhinhos, pos os joelhos ambos em terra, e levantando os olhos ao Ceo, disse com muitas lagrimas.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 150. — «E tornando de novo a tomar os filhinhos nos braços, depois de lhes dar muytos beyjos nos rostos, como que se despedia delles, espirou no collo da mulher sem bullir mais consigo, a que o algoz acorio com muyta pressa, e a pendurou na forca da maneyra das outras, o que tambem fes aos quatro filhinhos, pondolhe dous de cada parte, de maneyra, que a triste da mãe ficava no meyo.» Idem, Ibidem, cap. 152. — «Hons sustentaõ grande numero de cavallos, e cães, e passaros; (e ja houve tal, que se não contentava com menos que cinco mil cães de caça e outros não tem para tapar a boca dos filhinhos.» Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes, cap. 352.

1.) **FILHO**, s. m. (Do latim *filius*). O menino, a criança do sexo masculino, relativamente ao pap ou a mãe. — «Se D. Duardos não vira, que pera capitão não era bem aventurar-se tanto, tão invejoso era de vitorias grandes, que não deixara aquellas a seu filho: mas por ver em que estado estava o negocio, deixou a portia.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 158. — Parece que assi como em o velho testamento lemos que Deos nam consentio que David sendo a elle tam accepto, lhe edificasse templo por ser barão que trazia as mãos tintas de sangue humano das guerras que teue, e quis que est' templo material lhe edificasse Saluão seu filho por ser Rey pacifico e limpo deste sangue: assi permitio estar esta parte do

mundo tantas centenas de annos encuberta e escondida.» Barros, Decada 1, liv. 1, cap. 2.—«Vasco da Gama com vio nesta pratica, e em outras, ser homem experto, e que mui particularmente daua razão das cousas daquellas partes, começou de o consolar: e que quanto ao filho, e fazenda que dezia ficar-lhe em Goa, que se não agastasse.» Item, Ibidem, liv. 4, cap. 11.—«O qual depois que espedio a caravela que dissemos em busca d'elle, confiado nas palavras do Bramman e em deixar taes refens como eraõ o filho e o sobrinho e o naire: d'elle logo licença que fosse a terra cõ recado a «lRey.» Item, Ibidem, liv. 6, cap. 7.—«E porque alguns fidalgos falando por estes capitães lhe dizião que elle os deuia castigar e não mandar a este Reyno com tal infamia diante d'elRey, respondeu que elle tomava este caso não por parte da honra de seu filho, mas da bandeira das armas d'elRey seu senhor, e que por ventura sua Alteza, como tinha maes perfecto juizo, o tomaria per outra maneira: que elle não queria castigar os seus capitães, senão com as penas que lhe ella desse, porque em suas Ordenações não achava posto este caso pera conforme a elle o castigar.» Item, Decada 2, liv. 1, cap. 4.—«O qual Tornaxá deixou estes filhos, Magdud, Xabadim, Sargol, e Xanez e tollos reinarão huns em defeito de filhos dos outros: o primeiro dez annos, o segundo onze, o terceiro anno e meyo.» Item, Ibidem, liv. 2, cap. 2.—«E o Proconsul alargou tanto a mão em usurpar o alheyo, e avexar os povos, que tomou a Roma com a infornação de suas obras, o acusou no Senado seu proprio filho, e foy desterrado pera a Ilha de Amorgo, que he huma das Cycladas do mar Egio.» Monarchia Lusitana, liv. 5, cap. 2.—«Espantão os bons principios deste Rey, e a felicidade dos primeiros cinco annos de seu governo, em que S. Isidoro dá fim a sua historia, não acabando de louvar a grandeza de suas virtudes, e as boas esperanças de seu filho Recimero, que já tinha tomado por companheiro no Imperio, querendo confirmar em vida na successão do estado, e ouvir pouco depois os vícios, tiranias, e animo apoucado, com que veyo a perder o Reyno.» Idem, liv. 6, cap. 21.—«Deixando o Povo tão lastimado desta malhadia, que levantarão por Emperador a Constãte, filho do mal logro Cõstantino, e cortando a lingua a Martina, e a seu filho os narizes, os mandarão desterrados para Capadocia: gastandose em to las estas mudanças menos de tres annos, sahio Constante muy diferente do que se esperou em seus principios, porque seguiu em cõpanhia de Paulo Patriarcha de Constantinopla a heresias, do que negavão duas vontades em Christo.» Idem, Ibidem, cap. 24.—«Con-

denando o segundo por nome Pinielo com sete filhos seus a perder a vila, ten lo cõsideração no rigor do castigo ao grã rompimento em que poz as cousas do Reyno.» Item, liv. 7, cap. 14.—«Desto anno até o de Christo, 937, que foraõ, 4894, da Criação do Mundo, não acho lembrança particular de cousa sucedida neste Reyno, senão he huma doação que certa senhora Christã por nome Justa, com dous filhos seus, chamados Landando, e Andre, o primeyro dos quaes era Sacerdote, fazem a Theodorico Abade de Lornaõ, de todos os bens que tinhaõ na villa de Souza de que eraõ senhores, e por esta doação, e titulo a tem o Mosteyro até nossos tempos; sua data he aos 28. de Mayo era 975. que vem a ser anno de Christo, 937.» Item, Ibidem, cap. 20.—«Além deste filho concebido por milagre, e particular mercê de Deos, onve o Conde Gotrre Arias da Condessa Maura outros dous filhos, chama los Dom Afonso, e Dom Nuno de Cella nova, do ultimo das quaes naceo Dom Sancho Nunez de Barbosa, genro que foy d'elRey Dom Afonso Henriquez, casado com sua filha Dona Taresa Afoso.» Ibidem, cap. 24.—«Vendo lhe deu conta da visão Angetica, que tivera, e do fructo de benção que nella se lhe prometera, acreditando tudo o successo do tempo em que concebo aos vinte quatro de Fevereiro hum filho, de que Deos alumion aos vinte e seis de Novembro, enchendo os pays, e amigos, e vassallos de contentamento, vendose huns com filho que os herdasse, outros com amigo que os favorecesse, e outros finalmente com senhor que os governasse.» Ibidem, cap. 24.—«Trazia o Infante consigo já neste tempo seus dous filhos Dom Trastamiro Albozar, e Dõ Ermizio, ou Ermiro Albozar, avitos em D. Ilena Godez, filha de Dõ Godinho das Asturias, em cujos descendentes andou muitos annos adiante o senhorio destas conquistas.» Item, Ibidem, cap. 26.—«Teve Ducas o Imperio sete annos e meyo, entre cobarde e avarento, Catholico e piadoso, cõ que se contrapassavaõ victos e virtudes entre si de maneira, que não foy demasiadamente grave de sofrer aos subltos o modo de seu governo, e sentin lose mortal de certa enfermidade, deixou nomeados por successores seus filhos, Michael, Andronico, e Constantino, debaixo da tutoria de Eudoxia sua mulher, que temerosa de alguma conjuração contra os filhos, se casou com hum valeroso Capitão chamado Romano Diogenes.» Item, liv. 7 cap. 30.—«Eu não sey que houvesse homens tão valerosos, os quaes vendo taes apparatus, tantas, e tão sobrias maquinas, tantos Soldados, e Capitães inimigos, cujos irmãos, filhos, e paes elles tinhaõ privado da vida, não temessem a cruel morte, que de tantas maneyras os amea-

çava: mas aquelles homens fechados em huma fraca Praça de madeyra, quanto menos em numero, tanto mais em valor, e esforço, animavam-se huns aos outros, mostrando fazer pouco caso do presente perigo.» Discurso (junto às obras de Fernão Mendes Pinto), cap. 10.—«Veyo hum destes demonios chamados Pareas, rompeo a união, levou a mulher, e dexou o marido na mayor affição que se póe imaginar com hum filho de dous annos.» Cavalleiro de Oliveira, Cartas, liv. 3, n.º 36.

—Filho *de*; que descende, que provém de, em referencia a pae ou mãe.—«Ordenado este pacto ou concerto, com que se cuidou fazer em França uma aventura igual à do castello d'Almourol, como os filhos d'el-rei, que nas armas precediam to tollos do reino, tivessem as vontades postas em outra parte, dispendiam o tempo fóra da cõrte, e não entraram nesta aventura.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 137.—«E porque esta preza o não satisfez (peró que fosse acõselhado que o não fizesse) disse aos outros capitães que a elle lhe conuinha muito toruar à ilha Tiler: porque entre aquelles captivos que levava, era huma Moura, e hum moço filho de hum homem principal, os quaes prometiã por si grande resgate.» Barros, Decada I, liv. 1, cap. 11.—«Ficando a frota por este subito caso sem capitão, sendo ião acerca da partida, mandou elRey chamar a dom Francisco de Almeida filho do conde de Abrantes dom Lopo d'Almeida: o qual a este tempo estava em Coimbra com o Bispo della dõ Jorge seu irmão, e com palavras da confiança que d'elle tinha lhe entregou a frota.» Item, Ibidem, liv. 8, cap. 3.—«Porem o pouo o não consentio porque logo levantou por Rey hum da hulgagem real chamado Xumbo, que viveo naquelle estado hum anno somente: e tornaraõ aleuantar o passalo que aos cinco annos foi disposto, em cujo lugar aleuntaraõ Habra-mo filho de Soltaõ Mamute ja defunto que aos dous annos tambem foi disposto, e leuntaraõ a hum seu sobrinho per nome Alfudail que durou muy pouco.» Idem, Ibidem, liv. 8, cap. 6.—«E o seu governador chamado Mir Habraemo não quis fazer Rey e teve o Reyno em seu poder com tenção de ficar naquelle estado por filho d'elRey Soleimão ja defunto e primo com irmão deste Alfudail: o qual não deixou maes que hum filho de huma escrava, de que ao diante faremos menção porque depois veo a ser Rey desta cidade sendo ja nossa.» Idem, Ibidem.—«Os capitães das cinco velas que cõ elle Jorge d'Aguiar auião de ficar de armada, erão Duarte de Lemos da Trofa filho de João Gomez de Lemos, o qual ia por sotacapitão pera succeder a elle Jorge d'Aguiar por ser seu sobrinho, e

Vasco da Silveira filho de Mosem Vasco.»
Idem, Decada III, liv. 2, cap. 1.

Foi *filho* ou companheiro do Thebano,
Que tão diversas partes conquistou:
Parece vindo ter ao ninho hispano,
Segundo as armas que continuo usou.

CAM., LUS., cant. 8, est. 3.

Ou donde o *filho* de Climene insano,
Mudando a cor das gentes totalmente,
As terras apartou do trato humano;
Ou se ja por qualquer outro accidente
Deixar este cuidado tão ditoso,
Por quem sou de ser triste tão contente;
Este rio, que passa delectoso,
Tornando para traz, irá negando
À natureza o curso pressuroso.

IDEM, EGLOGA 2.

— «Cujá significação he: Que aquelle padrão e memoria se poz, sendo Emperador Augusto Germanico Maximo, filho do Emperador Nerva, que tinha o poder de Tribuno do Povo a setima vez, e seis a de Capitaõ geral.» Monarchia Lusitana, liv. 5, cap. 11. — «Elegeraõ, ou se elego a si mesmo, por Capitaõ dos rebellados hum manco val-rososo e temerario, chamado Eleazar, filho do Summo Pontifice Ananias, que para agravar o animo dos Romanos, fez que senaõ acetassem no Templo os Sacrificios, que se costumavaõ oferecer pela cõservaçãõ do Imperio e saude do Emperador: donde recrecerãõ grandes discordias entre Judeos e Romanos, e de huns e outros morrerãõ muytos em Jerusalem, e Cesarea, inda que o pior partido era sempre dos Judeus que com milhares de vilas pagavaõ a de hum Romano.» II., Ibid., cap. 13. — «Quer dizer: Que a Cidade de Li-boa, chamada por outro nome Felicita Julia, dedicou e mandou pôr aquella estatua e memoria a Sabina Augusta, mulher do Emperador Cesar Trajano, Adriano Augusto, Neto do divino Nerva, e filho do divino Trajano, vencedor de Dacia, a qual dedicacão mandou fazer por Marco Gellio Rutiliano, e Julio Avito Vero, ambos, os quaes devião ser Sacerdotes, ou pessoas muy calificadas, e de grande authoridade na Republica.» Ibidem. — «Não fez Galerio demonstracão de contradizer a eleyçãõ de Constantino, antes para o ajudarem no governo das Regioens que tinha a seu cargo, elego dons Cesares, a hum dos quaes (chamado Severo) deu o Regimento de Italia, e Africa, e so outro (que se chamava Maximino filho de humã irmã sua) entregou as Provincias de Oriente; e para si escolheo a Grecia, e Ilirico, e a suprema authoridade sobre as outras.» Idem, cap. 24. — «Na Igreja de Deos succedeo por estes annos ao Summo Pontifice Marcos Julio E. do nome, filho de Rustico, natural de Roma, e a governou quinze annos, dons mezes, e seis dias, como quer Platina, com grande santidade, e zelo da ley Evangelica, pela honra da qual, foy desterrado de Roma,

Imperando Constancio.» Ibidem, cap. 30. — «O Summo Pontificado veyo por morte de Nicolao primeyro ao Papa Adriano, segundo do nome, filho de Valaro natural de Roma, cujas virtudes, e santidade devila o obrigarãõ ao Clero, e Povo Romano, ao eleger por adoraçãõ e aplauso commu de todos, seu aguardarem consentimento dos Embaixadores Imperiaes, que nestas eleiçoens costumavaõ ter a mayor parte.» Idem, liv. 7, cap. 25. — «O Reyno de França tiverãõ successivamente por estes annos Carlos segundo, Odo, filho de Roberto, Carlos terceiro, chamado o simples, Rodolpho, Luiz quarto do nome, filho de Carlos o simples, Lothario sexto, e Luiz quinto do nome, por cuja morte usurpou o Reyno de França Hugo, por sobrenome Capeto, cujos descendentes o possuem até nossos tempos, como iremos vendo no discurso da historia.» Ibidem. — «Assim foi aquelle filho monstruozo, que nasceo de Roberto Rey de França, e de humã sua parenta muyto chegada, que tinha pescoso, e cabeça de gançu; em castigo do matrimonio, que invalidamente contrahio, e de que ao despois arrependido se apartou, como conta o Cardeal Pedro Damiaõ.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 446.

— O nascimento do filho deve provar-se pelo assento do baptismo.

— O direito natural, e o direito positivo estabeleceram direitos e deveres respectivos entre os filhos e os paes. Os paes são obrigados a cuidar da educacão dos filhos, quer estes sejam naturaes, quer legitimos, e a alimentar-os.

— Os filhos devem honra e obediencia a seus paes.

— Os filhos menores reputam-se incapazes de governar seus bens, e por isso dão-se-lhes tutores e curadores.

— Se os paes cãem em intelligencia, os filhos devem-lhes alimentos; os filhos são legitimos ou illegitimos: filho legitimo; o que é havido de legitimo matrimonio. O filho illegitimo, aquelle que a lei não reconhece como legitimo, e pó le ser:

— Filho natural ou bastardo; o que é havido de solteira e solteiro sem parentesco ou impedimento por que não possam casar. — «Ao tempo da morte deste Conde lho liearãõ alguns filhos, dos quaes foy o primeiro Sueiro Echiguiz de Santardão; de quem nasceo D. Adão Hecheguiz, que casou com Dona Galla Monis filha de Dom Moninho Fernandez de Touro, filho bastardo delRey Dom Fernando o Grande, que chamarãõ por de Emperador; e ouve della a Dom Egas Gomez de Sousa, de quem fallaremos adiante, e a Dona Sancha Gomez, que casou cõ o Conde de Cella-nova.» Monarchia Lusitana, liv. 7, cap. 19.

— Filhos do vulgo. — Filhos naturaes. — «De todas estas gerações a maes beli-

cosa he a gente dos Naires por terem proffissãõ de serem homens de guerras: os quaes sendo do maes nobre sangue de todo o gentio na opiniaõ delles, podense chamar filhos do vulgo: ca não lhe sabem certo pae, por as molheres dos Naires serem commuas aos de suas dignidades.» Barros, Decada I, liv. 9, cap. 3.

— Filho adulterino. O que é nascido de uma ou de duas pessoas casadas, isto é, de coito punivel.

— Filho incestuoso. O que é nascido de um pae e de uma mãe, a quem era prohibido casar-se em consequencia de parentesco ou afinidade. Na phrase da nossa lei é isto o que se chama coito damnado, assim como no caso do filho do clerigo ou pessoa de proffissãõ religiosa com voto.

— Filho adoptivo. O que se toma sob protecção, e se emprega para com elle todos os deveres como se realmente fõra filho. — «Sabida em Roma a morte de Trajano, se convertêrãõ as festas em prantos, e a honra que lhe não pu terãõ dar vivendo com demostraçoens de alegria, se lhe den depois de morto, com extremos de tristeza, no meyo da qual chegarãõ ao Senado Embaixadores de Adriano, pedindo a investidura do Imperio, com o Sobrinho e filho adoptivo (segundo fugio Plotina) de Trajano.» Monarchia Lusitana, liv. 5, cap. 10.

— Filho maior, filho mais velho, filho primogenito; o que nasceo primeiro. — «Quindo isto seu filho maior que tambem na vontade estava disposto para receber o baptismo, comçou de se queixar com seu pae: dizendo que não lhe negasse aquella merea de o acompanhar naquella honra que recebia de Deos, pois da herança que tinha na terra o deixava por seu herdeiro, e não quisesse ante poer a elle aquelle menino em outros maiores bens.» Barros, Decada I, liv. 3, cap. 9. — «Era ja morto neste tempo o Conde Dom Vella; e seus tres filhos, Dom Rodrigo, Dom Diogo, e Dom Inigo, restituos a suas terras, e primeiro estado, seguiu a corte do Conde D. Sancho, como de seu senhor natural, com tantas mostras de amor, e esquecimento dos agravos antigos, que nacendo ao Conde sen filho primogenito Dom Garcia, tomou por compadre a Dom Rodrigo Vella, que depois foy o mayor inimigo, e trêlor, que teve contra si o afilhado, como veremos adiante.» Monarchia Lusitana, liv. 7, cap. 26. — «E tambem pedio a todos os grandes, que entãõ se acharãõ ali presentes, que para sua consolacão lhe levantassem logo seu filho mais velho por Rey, o que se fes com muyta brevidade.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 182.

— Filho herdeiro, successor. — «Rebelou-lhe Michael Parapnago seu enteado, a quem desterrou tirãdo os olhos; depois o venceu a elle, e o fez recolher em

Religião Nicephoro Betuniato; e a este lhe pagou na mesma moeda Aleixo Cóneno, que ao fim veyo a morrer em idade de setenta annos, eõ triuta e sete de Imperio, e com deixar filho herdeiro, que foy João Cóneno, e genros com titulo de Cesares, esteve seu corpo difunto privado de mortalha, e sepultura tanto tempo, que o mao cheiro que dava, fez com que se desse ordem ao lançarem de casa.» *Monarchia Lusitana*, liv. 7, cap. 30.

—Filho *unigenito*; filho unico, só.— «Mas ainda oje passou maes avâte, porque tomou nessa natureza a imagem de peccador que lhe não cabia, por nos assegurar do remedio dos peccados, porque como quereis que o Padre eterno olhe com olhos crueis a peccadores, em cujo habito e companhia ve a seu filho unigenito? nem que resee ja ninguem, por mais peccador que seja, apparecer diante daquella eterna magestade na companhia e habito de seu filho.» Diogo de Paiva Andrade, *Sermões*, part. 1, pag. 111.— «Ora ve le, diz esse mesmo Doutor, com quanta confiança morrera quem rende o espirito, da Cruz de Christo? de quão boa vontade acytarã o Padre eterno a alhua, que tiver parte da Cruz de seu unigenito filho? e quão pouco lhe serã grata a que em quanto pode sempre deshonrou e desacreditou essa Santissima Cruz.» *Idem*, *Ibidem*, pag. 203.

—Um só filho.—Filho *unico*.—«Foy pois o caso, que partindose o Emperador para a guerra de Dacia, hum das suas vezes que foy a ella, e saindo já da Cidade acompanhado do Senado, e dos Capitães e gente de guerra, se lhe poz diante hum Viuva pobre, carregada de annos e de trabalhos, pedindo-lhe justiça da morte de hum só filho que tinha e queyxádose dos Julgadores, que tendo os matadores presos, diffiriã o processo, obriga los de sua muita valia, e da pouca que ella tinha.» *Monarchia Lusitana*, liv. 5, cap. 12.

—Filho *segundo*; o filho, cujo nascimento se segue ao primogenito.—«Daqui costãmos o rio pela parte do Sul por espaço de mais sette dias, e chegãmos a hum grande Cidade por nome Camtinãs, que em nossa linguagem quer dizer Camarão de ouro, do senhorio do Randivã de Tinlau, filho segundo do Calaminhãa, que he como em França o Duque de Orleans. O Naugator desta Cidade agasalhou bem este embayxador com muytos refrescos para todos os seus, e lhe deu por novas que o Calaminhãa estava na Cidade de Timplão.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 158.

—Filho *proprio*: seu mesmo, verdadeiro filho.

Hum *filho proprio* mata, logo acusa
De homicidio Thomé, que era innocente;
Dá falsas testemunhas, como se usa,
Condemnaram-no á morte brevemente:

O Sancto, que não vê melhor escusa,
Que appellar para o Padre Omnipotente,
Quer diante do Rei, e dos senhores,
Que se faça um milagre dos maiores.

CAM., LUS., cant. 10, est. 114.

—«Posto que a irmã, e cunhado tratasse tão mal não nos fez assi ao sobrinho; a quem amava como proprio filho, avendo alguns que dos favores que lhe fazia imaginavão que o poderia ser.» *Monarchia Lusitana*, liv. 7, cap. 11.

—Filho *prodigo*; gastador, esbanjador dos bens de seu pae.

—Figuradamente: Peccador.—«Mas eu peccador ingrato, que toda a minha vida dissipei como filho prodigo, a sustancia de vossos dons, vivendo luxuriosamente na região do peccado: como poderei agora tratar da emenda, se vós me não concederdes outro novo beneficio de converter-me a vós perfeitamente.» Manoel Bernardes, *Exercicios Espirituaes*, cap. 107.

—Por extensão:—«No publico, o Rey mandar bugiar ao vassallo, o Pay ao filho, o Senhor ao escravo, e o contrario tem-se por desacato, ainda que ir bugiar neste caso não significa mais que vá bugiar.» Cavalleiro d'Oliveira, *Cartas*, liv. 3, n.º 2.—«Porem no particular tudo he permitido, e o escravo em se sentindo com rasão, e tambem com colera munda bugiar o senhor, o filho manda bugiar o pay, e o vassallo manda bugiar o Principe, mas nesse caso tambem o vá bugiar não significa outra coisa do que somente hir bugiar.» *Idem*, *Ibidem*.

—Filho *da Igreja*; que pertence á congregação dos fieis.—«Na execucao da qual obra, elle como obediente filho da Igreja, o zelador de sua gloria: prometia a sua Sanctidade trabalhar quanto nelle fosse, pera que com mais justa causa este infiel se pudesse queixar de suas armadas.» Barros, *Decada I*, liv. 8, cap. 2.

—Filhos *de Adão*. Todos os descendentes de Adão, os que tem a Adão por seu progenitor.—«Considera pois em primeiro lugar a sustancia desta verdade: que todos os filhos de Adão somos concebidos em peccado, por isso mesmo, que somos filhos de Adão.» Manoel Bernardes, *Exercicios Espirituaes*, cap. 292.

—A segunda pessoa da SS. Trindade: *Padre, Filho, e Espirito Santo*.—«Se alguém não confessar, que o Padre, Filho, e Spiritu Santo, são tres pessoas de hum substancia, virtude, e poder, assi como ensina a Igreja Catholica, e Apostolica, mas diz ser hum pessoa somente, de tal modo, que o mesmo seja o Pay que o Filho, e Spiritu Santo, como disserão Sabellio, e Prisciliano, seja excômungado.» *Monarchia Lusitana*, liv. 6, cap. 13.—«Porém tão differentemente he Deos Pay, Filho, e Espirito Santo do conceito que nós temos da razaã de pay,

filho, e espirito: tão differentemente he Deos justo, sabio poderoso, etc. do conceito que nós temos destas perfeicoens, como he differente a luz das trevas, e a verdade do sonhado.» Manoel Bernardes, *Exercicios Espirituaes*, cap. 309.

—Filho *em Jesus Christo*, diz-se dos fieis, relativamente a seus paes spirituaes.

—Particularmente: Filho *em Jesus Christo*. Phrase de que se serve o papa fallando do soberano de França: *Nosso filho em Jesus Christo*, Luiz quatorze, rei de França.

—O Filho *de Deus*; Jesus Christo.—«Quanto ao louvor de Deos, que maior pode auer na sua Igreja, que per industria deste Principe, no maes remoto lugar da terra, e na gente maes çafara do nome de Christo, onde podemos erer que não chegou à pregação dos Apostolos: hoje em Sé Cathedral estarem altares cheos de oblações, e sacrificios offerecidos a elle mesmo Deos em nome de Christo IESV nossa redenção e seu filho.» Barros, *Decada I*, liv. 3, cap. 12.—«Em as quaes partes, però que sejaõ mui remotas da Igreja Romana, espero na piedade de Deos que uão somente a fee de nosso Senhor Iesu Christo seu filho seja per nossa administração publicada, e recebida, com que ganharemos galardão ante elle, fama e louvor acerca dos homens: mas ainda reynos e novos estados com muitas riquezas vendicadas per armas das mãos dos barbaros, dos quaes meus auos eõ ajuda e seruiço dos vossos e vosso tem conquistado este meu reyno de Portugal, e accrescentando a corõa delle.» *Idem*, *Ibidem*, liv. 4, cap. 1.—«El Rey D. Manuel como era Principe catholico, e que todas suas cousas offerecia a Deos, por esta merce que delle tinha recebido, dauathe muitos louvores: pois lhe aprouvera ser elle o instrumento per quem quizera conceder hum bem tão vniuersal como era abrir as portas d'outro nouo mundo de infieis, onde o seu nome podia ser conhecido, e louvado, e as chagas de seu precioso filho Christo Iesu recebidas per fê, e baptismo, pera redenção de tantas mil almas como o demonio naquellas partes da infidelidade imperava.» *Idem*, liv. 5, cap. 1.—«Per as quaes palauras parece que naquelle pono auia noticia do Encarnação do Filho de Deos, e em outras maes a baixo, que he no signal do Rey, confessa a Trindade em vniidade.» *Idem*, *Decada 5*, liv. 2, cap. 1.—«E sendo esta a principal dor que na morte de seu filho sentio não sey que duuida auerã para auermos polla principal parte de suas alegrias, ver com sua resurreição o remedio dos homens coneruido, e conhecer toda a terra a grandeza e bondade deste Senhor.» Diogo de Paiva Andrade, *Sermões*, part. 1, pag. 229.—«*Panchr*. Creyo que uosso Deos Trino

em Pessoas, e hum em Essencia, fez todas as cousas de nada, e criou de terra a nosso Padre Adão, e Eva de seu lado: destruiu o Mundo por agoas: deu ley a Moyses, e nestes ultimos tempos nos visitou por seu filho, que segundo a carne lhe nasceu da geração de David. Todos. Da propria maneira o cremos nós.» *Monarchia Lusitana*, liv. 6, cap. 2.—«Se alguém disser, e crêr, que o mesmo Deos Padre, he Filho, ou Spiritu Santo, seja excomungado. Se alguém disser, ou crêr, que o mesmo Filho he Padre, ou Spiritu Santo, seja excomungado. Se alguém disser, ou crêr, que o Spiritu Santo he Padre, ou Filho, seja excomungado. Se alguém crêr, ou disser, que o Filho de Deos tomou sómente carne humana sem alma, seja excomungado.» *Ibidem*, cap. 8.—«Que ha tambem Spiritu Santo consolador, que nem he Padre, nem Filho, mas procede do Padre, e Filho; assi que o Padre não he gerado, o Filho he gerado, e o Spiritu Santo não he gerado, mas procede do pay e do Filho. O padre he aquelle a quem se ouviu esta voz do Ceo. Este he o meu filho amado, de quem eu me satisfiz, a este ouvi: o Filho he o que diz. Eu sahi do Pay, e de Deos vim a este Mundo. O consolador he o Spiritu, de que o Filho disse. Se eu não for ao Padre não virá o consolador.» *Ibidem*, cap. 8.—«No principio da idade santificou São Martinho o restante de sua vida, visitando a Cidade de Jerusalem, e nella os passos em que o filho de Deos obrou os Mystérios de nossa Redenção; e outros pela terra Santa, onde sucederão diversas maravilhas do novo e velho Testamento, cujos segredos, e profundos Mystérios, celebrava então, com devota admiração, e aprendeo depois com trabalho estudo.» *Idem*, *Ibidem*, cap. 18.—«Ditas estas palavras, beijou a mão a elRey, e lançandose sobre seu escudo, por lhe faltar já o alento, com sua propria cellada por travisseiro, beijando a Cruz de sua espada, em lembrança de outra em que nos remio o filho de Deos encarnado, deu sua alma nas mãos de seu Criador.» *Idem*, liv. 7, cap. 29.—«He certo, que hey de morrer: isto he herança de meu Pay Adão; todos por aqui passão: até o Filho de Deos quiz morrer. Mas quando hey de morrer, não o sey: poderá ser hoje: poderá ser agora: quantos lhe veyo a hora, quando menos a esperavao.» Manoel Bernardes, *Exercicios Espirituaes*, cap. 23.—«Na bondade, e misericórdia infinita do meu Deos, e nos merecimentos de seu filho, e meu Senhor Jesus Christo confio, que hey de alcançar o fim, para que elle me creou, que he vello, e gozallo eternamente, e que me ha de dar graça para eu fazer da minha parte boas obras.» *Idem*, *Ibidem*, cap. 36.—«Logo, se o Filho de Deos na Cruz parece o nosso

peccado commum: que muito que hum filho de Adão em peccado commum pareça hum crucificado?» *Idem*, *Ibidem*, cap. 290.—«Vivey, e reinay, ó Filho digno de tal Mãy, e ó Mãy digna de tal Filho: presidindo como duas luminarias grandes, humma mayor, outra menor, ambas juntas á noute deste seculo, e ambas juntas ao dia da eternidade.» *Idem*, *Ibidem*, cap. 302.—«E que conceito Angelico, ou humano poderá ser balança para pezar o custo inestimavel de o comprar o Filho de Deos com seu sangue, de o sustentar com seu corpo, e de lhe dar o Espirito Santo, não só como doador das outras suas dadivas, senão como dadiva mais excellente que todas, para morar substancialmente em sua alma?» *Idem*, *Ibidem*, cap. 453.

—Filho de Deus por natureza; o homem.—«Pois como tem huma creatura racional coração para deshonrar a quem a honra? He possivel que Deos prezou-se de ti, unindo-te consigo, e tu desprezas a Deos apartando-te d'elle? Ha-se de dizer, que depois que hum homem he filho de Deos por natureza: outro homem he filho do diabo pelo peccado?» Manoel Bernardes, *Exercicios Espirituaes*, cap. 111.

—Vassallo; subdito.

Clemente, bom, Christão, pay de teu Reyno,
Filhos teus nos chamemos: como pay
Nos ama, nos castiga, e nos perdoa.

ANTONIO FERREIRA, CARTAS, liv. 1, ll.º 1.

—Filho de algum lugar, de alguma nação; natural de...—Filho do Porto.—Filho da provincia do Minho.

—Figuradamente:

Pelo dono a quem te deram
Verás tuas perdiçoens,
Filho de quatro naçoens,
Que nunca bem se avieram.

FERNÃO SOROPITA, POESIAS E PROSAS INEDITAS, pag. 136.

—Poeticamente: Os filhos de Marte; os guerreiros.—Os filhos da victoria; os guerreiros a quem a victoria favorece.

—Os filhos d'Apollo; os poetas.

—Os filhos da Harmonia; os musicos, e tambem os poetas.

E que deixasse a vã gentildade
Seu filho, para genro ser de Noto.
Para que neste espaço doutrinado
Fosse na Fé de Christo, e baptizado.

CAM., OITAVAS.

—Irmãos e filhos da Noite: o somno e a morte.—«NOITE: Não é he outra couza mais, que somba da Terra pella opposição do Sol de baixo do nosso Horizonte. Por isso os Poetas fingem ser a Noite filha da terra; e o Somno, o Morte Irmaons, e filhos da Noite.» Braz Luiz

d'Abreu, *Portugal Medico*, pag. 536, § 124.

—Filhos do mesmo parto. Irmãos geméos.—«Ludovico Vives afirma que de certa mulher chamada Meclinia nasceram dous filhos do mesmo parto tão parecidos em tudo, que athe a mesma Mãy para se não equivocar com elles os trazia vestidos com differença.» Braz Luiz d'Abreu, *Portugal Medico*, pag. 19, § 69.

—Em estylo elevado, o que é de tal ou tal paiz.—Os filhos d'Albion; os Ingleses.—Os heroicos filhos da Lusitania; os Portuguezes.

—Em Mythologia.—Os filhos da Terra; os gigantes que pretenderam escalar o céo.

—Em estylo biblico, com um nome de qualidade boa ou má para designar o que possui esta qualidade.—Filho da rebellião; rebelde.

—Ser filho de suas obras. Diz-se do homem que não recebeu auxilio de ninguem para obter a posição a que pôde chegar.

—Figuradamente: Efeito, resultado, obra. Diz-se do que é produzido por...—O luxo é filho da vaidade.—Estes versos são filhos do seu engenho.

—Pl. Filhos; designando indistinctamente ambos os sexos.—«Da qual cidade se logo intitidou por senhor, como quem tomava posse daquella parte de Africa, e leixava porta aberta a seus filhos e netos para irem mais anante.» Barros, *Decada 1*, liv. 1, cap. 1.—«Mas o negro como leuava o cuidado nos filhos, ainda não entrou per huma parte, quando saio pela outra, e não os achando na cabana, começou de seguir o rastro que os nossos leuavao com elles contra a praia.» *Ibidem*, cap. 13.—«Mas como em outra cousa lhe não podia aprobeitar, mostrou o amor que lhe tinha em o amparo dos filhos e mulheres daquelles que as tinhao.» *Ibidem*, cap. 14.—«Depois passados muitos annos, em o de quinhentos e quinze, reynando David filho deste Naut. requerendolhe por este Pero de Conilhãa dom Rodrigo de Lima que lá estava por embaixador delRey dom Manuel, ainda lhe negou a vinda: dizendo que os seus antecessores lhe derão terras e heranças que os comesse e lograsse com sua mulher e filhos que tinha.» *Idem*, *Ibidem*, liv. 3, cap. 5.—«Mudou tambem a este Reyno de Portugal, filhos, netos, sobrinhos, e alguns moços nobres apprehender letras não sómente as nossas, mas as latinas e sagradas: de maneira que de sua linhagem ouve já naquelle seu reyno dous Bispos, que exercitando seu officio seruirão a Deos, e derão contentamento aos Reys deste reyno de Portugal, a cujas despesas todas estas obras erao feitas.» *Idem*, *Ibidem*, cap. 10.

Outros pendem da verga, e já desatam
A vela que com grita se saltava;
Quando com maior grita ao Rei relatam
A pressa, com que a armada se levava:
As mulheres, e filhos, que se matam,
D'aquelles, que vão presos, onde estava
O Samouira, se queixam, que perdidos
Huns tem os paes, as outras os maridos.

CAM., LUS., cant. 9, est. 14.

—«Em Preneste hã outro letreiro dedicado à memoria e boa ventura do mesmo Diocles, que lhe puserão seus filhos, o qual refere Aldo Manunzio em sua Otographia, e outros muytos authores que escrevem as antiguidades de Italia.» *Monarchia Lusitana*, liv. 5, cap. 4. —«Estava o Imperio tão quieto quando faleceo o Emperador Theodosio, que se os Ayoa que deixou a seus filhos, não foram tão desleaes e preversos, se conservára em paz, por largo discurso de annos.» *Idem*, *Ibidem*, cap. 30. —«E para o perturbar incitou o animo de seu cunhado a lhe mover demandã, sobre as herdades que dotára ao Mosteyro, dizendo, que por serem bens de morgado, senão podia desaneixar da successão, e descendência de quem os avinculara, e pois elle se metêra em Religião, vinhão por direito a sua mulher e filhos, quando os tivesse, como irmã e sobrinhos, que eraõ do ultimo possuidor.» *Idem*, liv. 6, cap. 23. —«Ouve mais huma filha, chamada Dona Elvira, ou Theresa Nunez Bella, que (como dissemos) foy mulher de Lain Calvo, senhor de Bivar, junto a Burgos, que entre outros filhos teve a Vermú Lainez, de quem descenderão os senhores de Biscaya.» *Idem*, liv. 7, cap. 18. —«Difficultoulhe Alboazar o negocio com a diferença das leys, e com ser elle casado cõ a Raynha Dona Urraca, e ter della filhos, que não consentiriaõ no repudio da mãy, nem o Papa a quem competia atalhar o abuso de muitos casamentos entre os Christãos.» *Idem*, *Ibidem*, cap. 21. —«E tanto que a noyte se cerrou, voltando sobre a Cidade que podia ser dalli pouco mais de huma legoa, recolheu muy depressa todo o thesouro do Rey morto, que se affirmou que passava de trinta contos de ouro, a fóra a pedraria que não tinha preço, e as mulheres, e filhos da gente Bramã, e as armas, e muniçoens que pode levar.» *Fernão Mendes Pinto*, *Peregrinações*, cap. 190. —«O Padre se lhe quis inclinar aos pés, mas elle o não consentio, antes o levou nos braços, e lhe fez por tres vezes o gromenare, que he (como atras disse) cortesia de filhos a pay, ou do vassallo a senhor, de que todos os senhores que estavaõ presentes, ficaraõ muyto espãtados, e nós muyto mais, e tomando pela mão, o seu irmão, que atélli trouxera consigo, se deyxou ficar hum pouco atrás, e assentando-se no estado, assentou o Padre igualmente consigo, e a seu irmão mais

abayxo hum pouco, e aos Portuguezes defronte juntos dos senhores do Reyno que ali estavaõ.» *Idem*, *Ibidem*, cap. 210. —«Mas mal po le criar o pay o filho, nem o Prelado o sudito, nem o Senhor o criado nesta afeição, e ordenar as vidas delles por esta regra, senão precede este modo de caridade em si, nem auorrer nos filhos, o que não auorrece em si. Isto quer dizer *Deliges proximum tuum sicut te ipsum*.» Diogo de Paiva Andrade, *Sermões*, part. 1, pag. 262. —«Porque se perdem, e derramaõ, as riquezas; senão porque foraõ mal adquiridas? Porque se nos encurtaõ os prazos da vida, senão porque não honraõ os filhos a seus pays, e porque indignamente se chegaõ á meza da sagrada Communhaõ.» Manoel Bernardes, *Exercícios Espirituaes*, cap. 237. —«Que tormentos não padecêraõ os Martyres em poder dos tyrannos, chegando a crucificallos a milhares no mesmo chaõ, por não haver tantas cruces; e chegando os proprios pays a entregar a seus filhos, os filhos a seus pays, como com S. Thecla uzou sua mãy, e com S. Barbara, e S. Christina seus proprios pays, e com S. Luzia viuva seu filho Entropio.» *Idem*, *Ibidem*, cap. 356. —«Mas a ovelha de Christo, que para servir ao seu pastor, soffreo que lhe tirassem a lã, o leite, e os filhos: quando ultimamente lhe quer tirar a vida, calla, e se conforma.» *Idem*, *Ibidem*, cap. 396. —«E chega a cegueira a tanto, que ás vezes não dá lugar ao arrependimento, e á restitução; e por não desacommodar os filhos, se acommoda a alma aos tormentos eternos.» *Idem*, *Ibidem*, cap. 429. —«Hieronymo Montuo affirma, que elle conheceo certo hermaphrodita, que criando se como molher teve varios filhos, e filhas do Marido com quem eazou; e ficando viuva passou a exercitar-se como homem, e teve tambem filhos de huma Molher, com quem viveo por alguns annos.» Braz Luiz d'Abreu, *Portugal Medico*, pag. 12, § 39. —«Se se não achasse em huma Opera na primeyra vez que se representa essa desgraça lhe daria certamente mayor afflicção, do que lhe causaria a morte de hum de seus filhos.» *Cavalleiro d'Oliveira*, *Cartas*, liv. 3, n.º 44.

..... descompassados vozes
De mortos resurgidos n'hora aziaga,
E'em lanqueto de horror sobre um sepulchro
Embragando-se em sangue de parentes,
De amigos... talvez filhos, que no berço
Deixaram quando a morte os tomou subito.

GARRETT, D. BRANCA, cant. 5, cap. 5.

—«Semelhante à trovoada do estio, que se amontoa durante a noite em dous polos encontrados e ao alvorecer semeia de coriscos as solidões do céu e povoa d'estampidos discordes os ecchos da terra, assita cada um dos campos se agglomerava em uma pinha gigante; conver-

tia-se n'um homem só, para em duello de morte resolver com o seu contendor se os filhos das Hespanhas deviam acceitar a lei do koran ou continuar a abrigar se á sombra da divina cruz.» Alexandre Hereulano, *Eurico*, cap. 11.

—ADAG., PROVERB. E PENSAMENTOS: — O filho do bom passa o mão e passa o bom.

—O filho bastardo, e mula cada dia fazem uma.

—O filho do bom vá, até que bem lhe vá.

—Ganhe meu inimigo, e conserve meu filho.

—Um pai para cem filhos, e não cem filhos para um pai.

—Meu filho virá barbado, mas nem parido, nem prenhado.

—Meu filho Pedro, antes mestre, que discipulo.

—Não cures filho alheio, que não sabes qual sabirá.

—Não ha tal filho, como o nascido.

—Não me peza de meu filho enfermar, senão pelo costume, que lhe ha de ficar.

—Não te dê Deos mais mal, que muitos filhos, e pouco paõ.

—Meus filhos criados, meus trabalhos dobrados.

—Filhos, e criados, não os amimar, se os queres lograr.

—A filha farta, e despida, e o filho vestido, e faminto.

—A teu filho, e a teu amigo, pão, e castigo.

—A teu filho, bom nome, e bom officio.

—Aonde ha filhos, nem parentes, nem amigos.

—Como criaste tantos filhos? querendo mais aos mais pequeninos.

—De uns fazeis filhos, e de outros enteados.

—De pai santo, filho diabo.

—Dos filhos o que falta, esse mais se ama.

—Faze a teu filho teu herdeiro, e não teu dispenseiro.

—Filho alheio, mette-o pela manga, sahir-te-ha pelo seio.

—Filho alheio, brado no seio.

—Filho és, e pai serás, assim como fizeres, assim haverás.

—Filho de viuva, ou mal criado, ou mal costumdo.

—Filho bastardo, ou muito bom, ou muito velhaco.

—Filhos, dous ou tres, he prazer; sete ou oito, he fogo.

—Filho aborrecido, nunca teve bom castigo.

—Os bons filhos são a corõa dos pães, e os bons paes são as glorias dos filhos.

—O filho do mão, quando são bom, é arrazoado.

—Filho mau, melhor he doento, que são.

—Filho tardio, fica orfão cedo.

—Filhos casados, cuidados dobrados.
 —Qual o pae, tal o filho; qual o filho, tal o pae.
 —Quem a meu filho tira o monco, a mim me beija no rosto.
 —Quem de mim escarnece, seus filhos não vê.
 —Quem em terra alheia tem filho, morto o tem, e espera-o vivo.
 —Quem filhos tem ao lado, não morre de enfasiado.
 —Quem filhos tem, não reveza.
 —Quem filhos tem, bem pôde allegar.
 —Quem te matar teu pae, não lhe eries o filho.
 —Quem tem filho varão, nem dê vozes ao ladrão.
 —Segundo o natural de teu filho, assim lhe dá o conselho.
 —Vão-se os dias maus, e vão-se os bons, e ficam os filhos, e netos de ruins avós.
 —Todos somos filhos de Adão, e Eva; só a vida nos differença.
 —Agradecei-m'os, amigos, que quero bem a meus filhos.
 —Bem fiei, pois meu filho eriei.
 —Aqui se vê o filho do homem.
 —Quem a meu filho beija minha boca adoça.
 —Quem te ensinou a remendar filhos pequeninos, pouco pão tem para lhes dar.
 —O filho sabio é a alegria de seu pae, e o filho insensato é a tristeza de sua mãe.
 —Os filhos não devem fazer nada, mesmo o bem, sem que consultem seus paes.
 —Os filhos devem herdar as virtudes de seu paes, para terem o direito de gosar sua gloria.
 —Se vós fizerdes de vossos filhos idolos, mais tarde elles exigirão sacrificios.
 —Esperae de vossos filhos aquillo, que fizerdes a vossos paes.
 —A mordedura de uma serpente é meus cruel, que a ingratião de um filho.
 —Os filhos ingratos são cedo ou tarde desgraçados; e os agradecidos felizes.
 —O que o juizo dos paes accumula, a loucura dos filhos desbarata.
 —Aquelle, que acha um bom genro, ganha um filho; o que tem a desgraça de o achar mau, perde uma filha.
 —Os filhos em geral, ou com mui poucas excepções, deixam de pagar aos auctores de seus dias as obrigações que lhes devem; e esta divida, começada a contrahir desde o instante do seu nascimento, é a seus proprios filhos que elles vem a pagar-a.
 —Quei é mau filho ou mau irmão, não pôde ser bom amigo ou bom cidadão.
 —A morte mais feliz é a de um fi-

lho, que salva a vida de seu pae á custa da sua.

—Todo o scelerado começou por ser mau filho.

—Nenhum filho é innocente, quando sua mãe o crê culpado.

—O filho mais lamentavel é o que desagrada a seus paes; e o mais infeliz é aquelle que os não ama.

—Quem é bom filho, pôde ser bom irmão, bom esposo, bom pae, bom amigo, bom visinho, bom cidadão; quem é mau filho, não é senão mau filho.

—Se vossos paes morrerem de pesares que lhes causastes, vossos filhos os vingarão.

—Não são ordinariamente senão os maus filhos que teem madrastras.

—Um filho terno e virtuoso não tem gosto nem sentimento proprio: o que agrada a seus paes lhe agrada; o que os afflige o afflige. Seu coração não é senão o ecco do d'elles.

—Por mais vicioso que seja um pae, seu filho deve respeitá-lo. A patria mesmo applaudiria as lagrimas, que este filho vertesse pela morte do seu tyranno.

—Um pae recebe, como dado ou feito a elle, tudo o que se dá ou se faz a seu filho; e um bom filho tudo que se pratica com seu pae.

—O pae que louva seu filho, se louva; o filho que censura seu pae, se infama.

—Não se é digno do nome de filho, quando se pôde amar alguém mais que a seus paes.

—O retrato de um pae não é senão um quadro para os estranhos: para um filho é um livro, que lhe ensina os seus deveres, e o estimula a cumpril-os.

—A conducta dos paes é a verdadeira estrella dos filhos.

2.) **FILHO**, *s. m.* O gomo, o renovado arvore. — *Este pensamento já tem muitos filhos.*

FILHÓ, *s. m.* ou *f.* Pequena porção de massa feita com farinha, estendida e delgada, frita em azeite, e passada pormel ou calda de assucar. As filhós são muito usadas em Villa-Real, onde em certa época do anno são apregoadas pelas ruas.

—*Loc. pop.: Por ahí não vae o gato ás filhós; quer dizer, não se obtem o que se deseja pelos meios que se empregam.*

FILHODALGO. Vid. Fidalgo. — «E porem os filhos-dalgo devem ser escolheitos que venham da direita linha de padre, e de madre, e d'avoo ataa quarto graao, a que chamam visavoo.» Ord. Affons., liv. 1, tit. 63. § 8. — «E eu, avendo sobre esto conselho com os da minha Corte, e com os Filhos-dalgo, e com os Prelados de minha terra, estranhando taes cousas, de seu Conselho de todos, enviei-lhes Apariço Gonçalves meu de criação por Enqueredor sobre esto das honras, que fezerom de novo, ou acrecentaaron nas velhas

des a inquiriçom, que fezera o Priol da Costa, e Gonçalo Moreira, e Domingos Paaes, e sobre feito dos outros Lugares, que alguns honrados traziam, como não deviam, e ontro sy sobre feito dos meus Reguengos.» Idem, liv. 2, Tit. 65, § 3.

FILHÔ-FAMILIA, ou **FILHÔ-FAMILIAS**, *s. m.* Chama-se assim o filho ou neto, que está debaixo do poder do pae ou do avô paterno. O filho esta debaixo do poder paterno em quanto se não emancipa.

FILHOSINHO, *s. m.* Diminutivo de Filho.

FILHOTE, *A, adj.* e *s.* (De filho). Homem ou mulher natural da terra.

— *Filhote do Porto, de Coimbra, de Lisboa, etc.*

— Borracho, o filho tenro do pombo.

FILIAÇÃO, *s. f.* (Do latim *filiationem*, de *filius*). Descendencia de paes a filhos em linha directa.

— Diz-se particularmente do unico grão de geração do pae ou mãe aos filhos. — *A filiação legitima prova-se pelo acto do nascimento.*

— Por extensão: União como por filiação. — *Vê-se que ha filiação entre todas estas associações parciais.*

— Em estylo biblico: — «Pois Deos se dignou de fazer-se irmão teu espirital, e carnalmente, não tenhas por estranho a Christo, e por amigo ao diabo, por peregrino a Deos, e por domestico a teu inimigo; não desconheças a teu sangue, não degeneres da alta filiação que o Eterno Pay te concedeo pelos merecimentos de seu Filho Unigenito JESU-Christo.» Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes, cap. 111.

— Figuradamente: Adopção por filho; admissão em ordem religiosa, instituto, corporação, etc.

— Terino monastico. A relação que ha entre as capellas e mosteiros, que são como filhos, e dependem de alguma matriz, ou prelado do principal convento.

— Figuradamente: *Ha na ordem das sciencias uma como especie de filiação affectuosa.*

— Ligação entre cousas que nascem umas das outras. — *A filiação das palavrás. — Entre os gregos encontra-se uma bella filiação d'idéas romanescas.*

— Termo de Philosophia e d'Historia. O encaadeamento dos acontecimentos que faz que do antecedente nasce o consequente; d'onde se faz toda a trama da historia.

FILIAL, *adj.* de 2 gen. (Do latim *filiális*, de *filius*, filho). Proprio ao filho, relativamente ao pae ou a mãe.

— *Respeito filial. — Obediencia filial. — Cuidados filiaes. — Amor filial.*

— *Piedade filial.* Proverb., maximas e pensamentos:

— A piedade filial d'um só homem pôde illustrar todo o seu seculo.

— O valor e zelo do bem publico mar-

cham a descoberto, a generosidade e a beneficencia encobrem-se. A piedade filial não pensa em se occultar nem em se descobrir, cuida só no cumprimento dos seus deveres.

— Todas as virtudes estão em perigo, quando a piedade filial é atacada.

— Tudo aquillo que se oppõe á piedade filial, é uma calamidade publica: tudo o que a augmenta é um grande beneficio social.

— Tudo é respeitavel na piedade filial; seus excessos mesmo annunciam almas de uma ordem superior.

— A piedade filial tem salvado maior numero de vidas que a medicina.

— Não se póde ter um verdadeiro merecimento sem se ser homem honesto; e não se póde ser homem honesto sem piedade filial.

— A piedade filial não dispensa virtude alguma; mas que seriam as mais sublimes virtudes sem ella?

— A coragem degenera em temeridade, a sciencia em presumpção, a constancia em pertinacia, a doçura em molleza, a prudencia em pusillanidade, o zêlo em fatanismo. A piedade filial não conduz senão á piedade filial.

— Um primeiro amor caminha mais ligeiro que a piedade filial; mas não vae nunca tão longe.

— A piedade filial dos principes augmenta as virtudes dos povos.

— A piedade filial tem enriquecido muitos pobres, e não tem arruinado rico algum; tem conquistado muitos corações para a virtude, e não tem animado nenhum vicio; tem feito muitos felizes e não tem feito um desgraçado.

— O respeito e o amor são as duas azas da piedade filial.

— O amor da patria expira das feridas, que a piedade filial recebe.

† **FILICIFERO**, *A*, *adj.* (Do latim *filix*, fêto, e *ferre*, levar). Termo de Mineralogia. Que tem impressões de fêto.

† **FILICULA**, *s. f.* (Do latim *filicula*, diminutivo de *filix*, fêto). Termo de Botanica. Dava-se antigamente este nome ás pequenas especies de fêtos empregados nas pharmacias, e particularmente ao *asplenium recta-muraria*, de Linneu, ou polypodio das boticas.

FILIFOLHA, *s. f.* Fêto, herva.

FILIFORME, *adj. 2 gen.* (Do latim *filum*, fio, e *forma*, fórma). Termo de Historia Natural. Delgado como um fio; comprido e flexivel como um fio. — *Estyletes filiformes*. — *Estyletes filiformes*.

— Termo de Medicina. *Pulso filiforme*; diz-se do pulso que está fraco, e cujas pulsações são pouco sensiveis ao tacto, de modo a parecer que a circulação se não sente senão como um fio.

— Termo de Cirurgia. *Papilla filiforme*.

FILIGRANA, *s. f.* (Do latim *filum*, fio, e *granum*, grão). Termo de Ourivesaria.

Obra subtil de fio d'ouro ou prata torcido, e soldado em alguns pontos; é toda formada de filêtes e grãosinhos, imitando diversos desenhos, rendas, etc.

— Figuradamente: Razões subtis, descrições alambicadas. — *A rossa rhetorica é uma rede de filigrana*.

† **FILIGRANAR**, *v. a.* (De filigrana). Trabalhar em filigrana.

† **FILIGRANISTA**, *s. 2 gen.* Pessoa que faz a filigrana.

FILINHO, *s. m.* (Contração de filhoso, diminutivo de filho, renovo, rebento). Gomeleira, que nasce nos nós das cannas.

FILIPÊNDULA, *s. f.* (Do latim *filum*, fio, e *pendere*, estar suspenso). Termo de Botanica. Planta da familia das rosaceas (*spiraea filipendula*, de Linneu).

FILIPENDULADO, *A*, *adj.* (De filipendula). Termo de Botanica. Diz-se da raiz composta de tuberculos pegados com um apêto filiforme.

— *Grão filipendulado*; o grão que está fóra do seu compartimento, mas ligado pelo cordão umbilical.

FILIPPÊO, *s. m.* Certo dobrão de ouro, cunhado por Philippe de Macedonia.

FILISTRIA, *s. f.* Termo Popular. Floreio, brinco perigoso.

FILLADA, *s. f.* Tomada. Vid. Filhada.

FILLO. Antiga fórma de Filho.

FILÓ, *s. m.* Tecido finissimo, semelhante a renda, muito usado para véos e outros adornos.

FILOMELA. Vid. Philomela.

FILOMENA. Antiga fórma de Filomela.

FILOMERAS. Vid. Filandras.

FILSOFAL, *adj. 2 gen.* Philosophico. Vid. Pedra e Philosophal.

FILSOFAR. Vid. Philosophar.

FILSOFIA. Vid. Philosophia. — «A quem seus proprios merecimentos, e fama adquirida em paz e guerra chegaraõ a tão sublime dignidade, na qual tomou logo por companheiros (dandolhe nome de Cesares) a seus dous filhos Carino, e Numeriano, o primeiro dos quaes foy tão vicioso, e de costumes tão preversos, quanto o segundo virtuoso, modesto, e bem disciplinado, e que na oratoria poetica e philosophia, tinha nome e lugar entre os mais apurados de seu tempo.» Monarchia Lusitana, liv. 5, cap. 20. — «Concedo no principio que cada hum vivesse livremente na ley que quisesse, contentandose com inhabilitar os Christãos para officios honrosos, e prohibir que seus filhos não aprendessem Rhetorica, nem Filosofia, mas como dentro em seu coração tinha entranhavel odio ao nome de nosso Redentor Jesu Christo (a quem chamava Galileu) ao fim o veyo a manifestar com presequiçoens e publicos desfavores, inda que se abstinha de mortes, sabendo que com ellas crecia mais o animo e constancia des Christãos.» Idem, Ibidem, cap. 26. — «Entrou este mal na

Provincia de Galiza, e tratando Helpidio e Marcos com hum homem nobre rico, e aparentado na terra, chamado Prisciliano, que era tido por douto na Logica, Rhetorica, e Filosofia, e ainda acrecenta Sulpicio Severo, que sabia mais na magica, aprendida de seus primeiros annos.» Ibidem, cap. 28. — «Outra Filosofia muy contraria corre no nosso cazo: que se os vivos se atarem com a consideração aos mortos, póde ser que os mortos livres aos vivos da corrupção de seus costumes depravados. E por isso diz o Espirito Santo, que melhor he hir á caza onde alguém morreu, do que á caza onde muitos se banqueteaõ.» Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes, cap. 482.

FILSOFICO, *A*. Vid. Philosophico. — «Florecerão neste meyo tempo aquellos dous fundadores primeiros da vida Monachal, e Heremitica São Paulo Irmitão, e São Antão Abbade, os quaes com muytos outros derão principio a esta Santa vida em tempo do Emperador Dioecciano, porque fugindo à furia da perseguição, e retirandose a lugares solitarios se derão à contemplação, e colloquios Divinos, seguindo huma vida filosofica, não como a dos sabios Gentios, que buscavão reputação do Mundo, por varios modos de vida que inventarão, mas por huma perpetua união de espiritu, cõ Deos.» Monarchia Lusitana, liv. 5, cap. 25.

FILSOFO. Vid. Philosopho. — «E ainda o Filosofo Estoico alcançou a dizer, que o nescio sempre tinha a vida no principio.» Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes, cap. 377.

FILSOMIA, *fórma popular* de Physiologia.

FILTRAÇÃO, *s. f.* (De filtrar). Termo de Chiujica e de Pharmacia. Operação que consiste em passar um liquido através d'um filtro para o separar das partes solidas que perturbam a sua transparencia; e que são muito leves para se precipitarem.

— Passagem d'um liquido através de um corpo destinado a tornal-o limpido, claro. — *A filtração das aguas que se distribuem n'uma cidade*.

— Passagem d'um liquido através d'um corpo poroso.

— *Aguas de filtração*; as que veem pelas porosidades do solo. Se uma geleira não estiver ao abrigo das aguas de filtração, o gêlo contido nella facilmente se fundirá.

— Termo antigo de Physiologia. Acção pela qual a bilis e outros humores se separam do sangue. — *A filtração dos humores*.

1.) **FILTRADO**, *part. pass.* de Filtrar. Passado a limpo por meio do filtro; purificado, depurado por filtração. — *Licôr filtrado*. — *Agua filtrada*.

— Por extensão. — *A luz filtrada através da agua*.

2.) **FILTRADO**, ou **PHILTRADO**, **A**, *adj.* Vid. Amavios.

FILTRAR, *v. a.* (De filtro). Fazer passar pelo filtro.—*Filtrar um licor.*

— Termo d'antiga Physiologia. Diz-se dos órgãos que separam um humor da massa do sangue.

— Figuradamente: Coar, passar subtilmente.—*Filtrar dulcissimos venenos no animo d'alguem*; dizer-lhe palavras amorosas e seductoras.

— *V. n.* Passar através d'um filtro.—*Este xarope filtra lentamente.*

— Por extensão. Passar, transsudar como através d'um filtro.—*A agua filtra de todos os lados.*

— **Filtrar-se**, *v. refl.* Passar através d'um filtro.—*A agua filtra-se através do carvão.*

— Passar como através d'um filtro.—*Se estas aguas encontram terras arenosas, podem filtrar-se através d'ellas e sumirem-se.*

— Termo d'antiga Physiologia. Sofrer, experimentar uma elaboração.—*A nutrição filtra-se nas carnes, e torna-se carne por si mesma.*

FILTREIRA, ou **FILTREIRO**, *s.* (De filtro, com o suffixo «eiro, a»). Termo de Chimica e de Pharmacia. Apparelho para fazer filtrações.

FILTRO, *s. m.* Estôfo, papel, linho, carvão, areia, vidro em pó grosso, e em geral, corpo poroso através do qual se faz passar um liquido para o clarificar, purificar.

— Apparelho destinado á filtração das aguas em grande quantidade, e que é composto de camadas alternativas de grés pilado e areia ou saibro, sendo as camadas superiores formadas d'esponjas convenientemente collocadas.

— **Filtro-prensa**. Apparelho composto de dous cylindros metallicos armados em frente um do outro, e separados por um diaphragma perfurado. O cylindro inferior serve de recipiente, e tem uma torneira de descarga para dar saída ao liquido; o superior é fechado por uma tampa munida d'um tubo de chumbo de dez a treze metros d'altura, terminado superiormente por um reservatorio; o diaphragma é coberto d'uma camada d'algodão, d'esponja, de carvão ou de vidro pilado. Neste instrumento opéra-se a filtração com muita rapidez, e ao mesmo tempo são extraídos ao liquido certos principios em maior ou menor proporção.

— Em Physiologia. Dizia-se antigamente dos órgãos que separam qualquer humor da massa do sangue.

FILTROS, *plur.* Vid. Philtro.

FIM, *s. m.* (Do latim *finem*). Extremidade ou le uma cousa cessa d'existir, fallando do espaço ou da duração.—*O espaço não tem começo nem fim.*—«Armados dous navios de até cincoenta toneladas hum, e huma naueta pera leuar

mantimentos sobresolentes por causa de muitas vezes desfalecerem aos navios deste descobrimento, com que se tornou para o Reyno: partiraõ no fim de Agosto do dito anno.» Barros, Decada 1, liv. 3, cap. 4.—«E espedindose del Rey foi beijar a mão à Raynha e ao Principe a quem disse poucas palauras, no fim das quaes pediu que fossem seus intercessores ante el Rey: e dahi foi leuado a seu apouentamento per toda aquella fidalguia que o acompanhana.» Idem, Ibidem, liv. 3, cap. 6.—«Tres dias estiverão os Santos, sem outro mantimento, mais que o da palavra de Deos, com a virtude da qual os animava Sâta Quiteria, e como no fim delles fossem mandados aparecer, crendo a Sâta que seria para os atormentar, lhe falou deste modo.» Monarchia Lusitana, livro 5, capitulo 19.—«No fim do qual tempo o matareaõ seus irmãos Theodorico, e Frederico, vendo que a insolencia, e soberba com que mandava, e o pouco caso que fazia delles, não requeria outro remedio mais brando, pois andavaõ aventurados a lhe acontecer cada dia outro tanto.» Ibidem, livro 6, capitulo 7.—«Por sua morte vagou a Sé Apostolica hum anno, sete meses, e dezoito dias, no fim dos quaes foy eleito Severino primeiro no nome, filho de Labieno, natural de Roma, em cujo tempo Isacio Exarcho de Italia roubou o tesouro e peças de ouro e prata, que avia em Saõ Joaõ de Latraõ, sem valer a resistencia que fizeraõ alguns Sacordotes, e tendo governada a Igreja, santa e religiosamente hum anno e dous meses, morreo em o Senhor.» Ibidem, liv. 6, cap. 24.—«E prendendo a seu Capitão Omar, a quem no proprio lugar da batalha, mandou cortar a cabeça, para mayor magoa, e afronta da gente pagana, que desta perda ficou taõ atemorizada, e o tyrano Abederamen taõ quebrantado, que por muytos dias sobrestiveraõ na vingança deste infortunio, dando com seu temor animo aos nossos para cometerem novas empresas, entre as quaes me parece difficullosa de crer huma que refere o Mouro Albucaçin Tarif, no fim de sua historia de Espanha, dizendo, que determinou este Rey de conquistar a povoação de Setuval, que elle chama Sem Tofail.» Ibidem, liv. 7, cap. 8.—«Vagou a Igreja, trinta e dous dias, no fim dos quaes foy eleito Paulo Primeiro do nome, natural de Roma irmão de seu predecessor Estevão, varaõ verdadeiramente Apostolico na charidade cõ os pobres, e necessitados, a quem visitava pessoalmente, e socorria em suas tribulaçoens, e passados santamente no Pontificado dez annos, e hum mez descansou em o Senhor.» Ibidem, cap. 10.—«Naõ ha em Portugal (das cousas que eu tenho visto) outra memoria deste Rey, soposto que por estes an-

nos tivesse grandes discordias com o Conde Fernaõ Gonçalvez, a quem deteve preso em Liaõ alguns tempos, e alcançasse algumas vitorias de Mouros muy importantes; no fim dos quaes veio a morrer em Liaõ vespora da Epiphania, do anno de Christo novecentos, e cincoenta, que foraõ quatro mil e novecentos e oyto da Criação do Mundo.» Ibidem, cap. 21.—«Viveo no Pontificado cinco annos, nove meses, e doze dias, no fim dos quaes se partio para o eterno descanso, deixando o Povo Romano por sua ausencia em grandes lagrimas, e desconsolação. Succedeolhe no pontificado Joaõ VIII. do nome (conforme a conta de quem tem por fabula a historia de Joaõ Ingrez, que fingem ter sido mulher.) Ibidem, cap. 25.—«Cinco dias ouve Sè vagante, e no fim delles sabio eleito em Summo Pontifice Formoso Bispo Portuense, que antes de chegar a esta diguidade, tinha padecido tantos infortunios, e perseguições, que chegou a ser deposto das ordens, e dignidade, e sairse de Roma, com juramento de não aparecer mais nella, nem em lugar onde fosse conhecido.» Ibidem.—«Alguns dias se governou o Imperio pelas duas irmãas, no fim dos quaes se casou Zoa, e morta ella, e o marido em breve, e depois Theodora, ficou no Imperio Michael, Estraciotico, a quem Theodora nomeara por successor, que sabio taõ inutil no governo, que renunciou passado hum anno que o tinha, forçado das armas, e violencia de Isacio Cõneno, a quem a gente de guerra levantara de Capitaõ comum a tamanha grandeza.» Ibidem, cap. 30.—«Ouve por morte deste Santo Emperador grande discordia entre os eleytores, sem bastar huma exortação, que elle lhe fez ao tempo de seu falecimento, sobre elegerem a Conrado Capitaõ geral, que tinha sido do Imperio, para deixarem de gastar dous annos em debates, no fim dos quaes se vieraõ a conformar com seu parecer, vendo que em merecimentos não tinha igual, e que a tardança arruinava por momentos as Provincias do Imperio, cõ que se levantavaõ os Capitaens, e Governadores, que as tinhaõ a seu cargo.» Ibidem.—«E para isto notay que o Espirito Santo na Escritura sagrada quando quis falar do tempo, que avia de vir despois da vinda de Christo ao mundo, chamalhe o fim e cabo do tempo. *Erit in novissimis diebus mons domus Domini preparatus in vertice montium.* Quer dizer, nos derradeiros dias do mundo e ja no fim delle averà hum monte nouo mais alto que todos os outros, a onde irãõ todos a honrar a Deos que he a luz do Euangelho.» Diogo de Paiva Andrade, Sermões, part. 1, pag. 220.—«E eu vendo que elle tanto em isto insistia, e tantos promettimentos me fazia por escrituras publicas, que eu não quiz acceytar o acceytey, com tá-

to, que elle me desse avião, e cartas para ElRey de Baçorà me dar guia, e todo o mais avião que lhe eu pedisse: porque eu via que ja a mayor parte do veraõ era passado, e as calilas eraõ ja hidas havia muytos dias, e assim em aviar, e esperar por humia nao que hia para Baçorà em que eu havia de ir, que não partio do porto de Ormuz, se uaõ no fim de Setembro do anno de mil quinhentos, vinte oytos.» Antonio Tenreiro, Itinerario, cap. 56. — «O Capitão Ribeyro, considerando que recolhida aquella lusida gente no fim do Veraõ se o inimigo ficasse na sua Fortalesa tão perto da nossa, entrando o Inverno tornaria a proseguir a guerra d'antes.» Discursos (junto ás obras de Fernão Mendes Pinto), cap. 8. — «Anno platonico, ou magno, queriaõ alguns, que tivesse de annos dos nossos 12954; 1. outros disseraõ, que tinha 15000. outros o extendem a 36000 annos. 2. Medese este grande anno pello proprio, e particular movimento da Outava Esphera; porque no fim daquelles tantos mil annos, ha de ter dado com o seo movimento proprio, humia volta a todo o mundo; ainda que com o movimento rapto do primeiro Movel, a dà todas as 24 horas.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, p. 541, § 133.

— Diz-se tambem do que é divino. — *Deus não teve principio, nem pôde ter fim.* — «Tudo quanto me offereces, tem fim, e se hà de acabar com o tempo: sô Jesu Christo meu Deus e Senhor, a quem eu sirvo, e adoro, não pode ter nenhum fim, porque não teve principio, e como criador de todas as cousas, he Senhor dellas, e as tem dehaixo de seu poder, e vontade.» *Monarchia Lusitana*, liv. 7, cap. 19.

— *Os fins de lua*; as epochas mensaes em que a lua não é visivel. — *Soffrer certos incommodos nos fins da lua.*

— *Pôr fim a*; fazer cessar. — *Pôr fim à desordem.* — *Pôr fim às suas aventuras.*

— *Pôr fim, acabar, concluir, levar a cabo.* — *Aquelle auctor não pôz fim à sua obra.*

— Familiarmente: Não ter fim, não cessar, não acabar. — *A conversa d'este homem não tem fim.*

— Morte. — «Nestes comedimentos tão poucas vezes vistos em semelhante materia, se gastaraõ sete meses, e vinte e oito dias, sem aver em todos elles, quem solicitasse tamanha honra, atemorizados ao que se pode crêr, do miseravel fim que tiveraõ os trinta pretensores, que pouco antes competiã sobre o que agora ninguém queria.» *Monarchia Lusitana*, liv. 5, cap. 20. — «E fez outras cousas dignas de seu valor, e grandeza de animo; e tornando a Italia compoz as cousas na melhor forma possivel, inda

que com trabalho, e grande perigo de sua vida, cujo fim lhe sobre-veyo aos doze annos, quatro mezes, e dezanove dias de seu Pontificado; e por evitar a violencia de seus inimigos (que nem morto deyxavão de o perseguir) o sepulturaõ na Igreja de São Pedro a deshoras, e quasi escondidamente.» *Ibidem*, liv. 7, cap. 30. — «Se como os antigos Patriarcas viveras nove centos annos. tem por certo, que em chegando ao fim delles, te pareciaõ tão poucos, como os que agora vives: porque como os mais, e os menos todos tem fim, em chegando ao fim, todos parecem iguaes.» Manoel Bernardes, *Exercicios Espirituaes*, c. 271. — «Deste modo esta o peccador naquelle ponto entre a eternidade, e o tempo; a eternidade, que se não pode já mais mover, ou mudar; e o tempo, que necessariamente se vai movendo, e impellido-o para o fim.» *Idem*, *Ibidem*, cap. 469. — «Qual será logo a abertura, que alli padece a alma metida entre o fim dos gostos temporaes, e o principio das miserias eternas, vendo que o mundo lhe fecha as portas, e o inferno lhas abre?» *Idem*, *Ibidem*.

— *Tal vida, tal fim*; isto é, os máos acabam sempre mal.

— *Chegar ao fim da vida*; terminar a existencia, morrer. — «Nesta jornada lhe morreo sua mulher Faustina, a vida da qual foy tão livre, que só a pudera soffrer uma paciencia de Marco Aurelio, mas chegou ao fim da vida venerada como Emperatriz, e depois de morta lhe deraõ honras, que só se costumavaõ dar, aos que tinhaõ por Deoses.» *Monarchia Lusitana*, liv. 5, cap. 14.

— O que se propõe para fim; termo de uma acção. — *Não precisamos ir tão longe, para obter o nosso fim.* — «Em que uaõ somente encõmendou as cousas ao bom succedimento dellas, mas ainda teue nelle muita industria e prudencia pera conseguirem prospero fim.» Barros, Dec. 1, liv. 1, cap. 16. — «As pessoas de que se elRei servia- neste mister de recados e descobrimento per dentro do sertão, eraõ os que nomeamos, e assi Rodrigo Rabello, João Lourenço seus criados, e Vicente Annes, e João Bispo lingoas, aos quaes elle agalardoava de seus trabalhos, posto que não cõseguissem o fim principal a que os mandava.» *Ibidem*, liv. 6, cap. 12.

E quereis ver a quo fim
Em mi tanto bem se poz?
Porque quiz amar assim,
Que por vos vèrdes a vós,
Tambem me visseis a mim.

CAM., REDONDILHAS.

Emfim, tal fim tiverão meus amores.
Cherãrão os pastores juntamente
D'Ulna descontente a triste sorte,

Do pae a breve morte, e de Fulgencia
A vingadoura ausencia de seu erro:
De mim este desterro em que me pôs.

IDEM, EGLOGA 11.

— «Fazia grande resistencia na Provincia de Gallilea Josefo, filho de Matathias, aquelle que depois compoz a hystoria das antiguidades, e Bello Judaico, mas como ao fim necessitado das armas Romanas, se retirasse à Cidade de Iotapata, fortissima por sitio e muralhas, foy cercado por Vespasiano, e fazendo brava resistencia, ao fim foy entrado, sendo mortos desde meado Mayo, em que se assentou o cerco, até o primeiro de Julho em que foy a Cidade destruyda, quarenta mil homens de guerra.» *Monarchia Lusitana*, liv. 5, cap. 13. — «Para este fim se conformou com Licinio que tinha o governo de Grecia, e Ilirico, e o casou com sua irmã Constancia celebrãdo as bodas, e contratos na Cidade de Milão, com grande aplauso, de todos, para honra das quaes, e bom expediente da jornada, quiseraõ Constantino, e o cunhado verse com o velho Emperador Diocleciano, e lhe mandaraõ pedir os quisesse ver naquella Cidade.» *Idem*, *Ibidem*, cap. 24. — «E ao fim de muytos trabalhos, e difficuldade alcançou seguro da vida, cõmutandolle a pena corporal em certa quantidade de moeda, que a este fim se encaminhavaõ sempre as differenças dos Barbaros.» *Ibidem*, liv. 7, cap. 12. — «A desesperaçã de alcançar o que desejava acrescentou a elRey a vontade de aver em seu poder a Moura, e traçando diversos meys, a que dificultava hum fim cheo de impossiveis, veyo no remate de tudo a tomar conselho com hum grande Astrologo por nome Amão, e segundo o remedio que deu, não seria muito, que ouvesse em suas artes mais sciencia que Astrologia.» *Ibidem*, cap. 21. — «E ou fosse, que appeteeo desordenadamente a uniã da pessoa do Verbo, que se deo à humanidade de Christo Senhor nosso: ou que invejasse ao homem o ser constituido Rey deste mundo inferior, e igualado comigo no fim sobrenatural de sua Bemaventurança.» Manoel Bernardes, *Exercicios Espirituaes*, cap. 154. — «E palavra ociosa, diz S. Gregorio, que he toda a que carece do fim de necessidade justa, ou utilidade pia: consta que o chamar alguém a seu proximo, nescio ou ignorante, tem pena de fogo: e consta que a materia em que se ceva esse fogo, não são sómente madeiros, senã até pallinhas; isto he, não sómente as culpas mais avultadas, senã até as minimas.» *Idem*, *Ibidem*, cap. 221. — «Donde se tira que a Medicina deve ser mais prestante, que todas as outras sciencias, excepto a sagrada Theologia, que he mais necessaria, que outra alguma por rezaõ do mais perfeito fim

a que se encaminha.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 272. § 153.—«Outros não só concederão vida, e alma aos Ceos, Planetas, mas até se persuadirão, que nelles estava latente alguma divindade; donde veyo, que não só os Gentios os veneravaõ por deozes; mas ainda os Hebreos cultivadores da verdadeira Religião naquelle tempo, lhes vieraõ a mesma adoração; para cujo fim El-Rey Manassos dentro do mesmo templo do Senhor, construhio altares, e idolatrou infiel naquellas creaturas.» Idem, Ibidem, pag. 508, § 36.—«Realidade ou desejo incerto, o amor é o elemento primitivo da actividade interior; é a causa, o fim e o resumo de todos os affectos humanos.» A. Herculano, Eurico, cap. 8.

— *O fim justifica os meios*; diz-se para desculpar meios injustos, tendo em vista a bondade do fim.

— *Fazer uma cousa com bom fim*, ou com *mão fim*; fazel-a com boa ou má intenção.

— Alvo, fito.

Vêde agora qual de nós
Anda mais perto do *fim*.
Que a justiça faz-se em mim,
E o pregão diz que sois vós.

CAM., REDONDILHAS.

Olhac bem se me trazeis,
Senhora, pôsto no *fim*:
Pois neste estado a que vim,
Para que vós confesséis,
Se dão os tratos a mim.

IDEM, IBIDEM.

— Termo, cabo. — «Pera gratificação da qual merce que tinha recebido de Deos, e porque o seu povo se gloriassse nella, escreveu a todas as cidades, e villas notaneis do Reyno, notificandolhe a chegada de dom Vasco da Gamma, e os grandes trabalhos que tinha passado, e o que aproue a nossa Senhora que no fim delles descobrisse, encomendandolhe que solemnizassem tamanha merce como este Reyno tinha recebido de Deos, com muitas procições e festas spirituaes em seu louvor.» Barros, Decada 1, liv. 5, cap. 1.—«Però Duarte Pacheco os tinha mandado mui bem guardar e ter em segredo te o fim da guerra, porque esperava ao diante comprazer com a resurreição delles a elRey e aos Mouros da terra, por serem proueitosos pera o negocio da primeira: porem ao presente ficaramão tão escandalizados que não andavaõ buscando senão como podessem a seu salvo empecer os nossos.» Idem, Ibidem, liv. 7, cap. 6.—«E o fim occidental desta terra a Ptholomeu incognita, acaba em altura de cinco graos da parte do sul que se communica cõ os Ethiopias a que elle chama Hesperios per nome cõmum, que são os poucos Pangelungos subditos ao nosso Rey de Congo: en-

tre os quaes dous termos Oriental e Occidental, fica o grande e illustre cabo de Boa Esperança tantos mil annos não conhecido mundo: e como esta de que tractamos he grande e os barbaros que nella habitaõ são muitos differentes em lingua, não ha entre elles nome proprio della.» Idem, Ibidem, liv. 8, cap. 4.

Mas como eu não nasci para ter glória,
Senão pena que cresça cada dia,
O Ceo m'está negando o *fim* da vida,
Porque não tenha *fim* com ella o damno:
Para que nunca possa ser contente,
Da vista me tirou aquella vista.

CAM., SEXTILHA.

Justiça tão mal olhada
Olhae com que cõr se doura,
Que quero, ao *fim* da jornada,
Que vós sejais confessada,
Para que eu seja o que moura!

IDEM, REDONDILHAS.

— «Chegou neste meyo tempo a destruição e ruina total do Povo Judayco, o fim do Templo e Sacerdocio, a satisfação do Sâgue innocente, que tomaraõ sobre suas cabeças, e o miseravel estrago que Christo lhe tinha profetizado.» Monarchia Lusitana, liv. 5, cap. 13.—«As palavras com que Julio Capitolino conta esta guerra, posto que mostrem as difficuldades della, não especificaõ mais que o referido, pois diz, *Cum Mauri Hispanias prope omnes vastarent, res per legatos bene gesta sunt*, que como as gentes da Mauritania, a que (por naturaes desta regiaõ) chamamos vulgarmente Mouros, destruissem as Espanhas quasi todas, compoz o Emperador os negocios de maneira por meyo de seus Legados que vieraõ a bom fim, e pouco depois querendo mostrar como o peso destas guerras, e inquietações era em nossa Lusitania, diz.» Idem, Ibidem, cap. 14.—«E alcançando vitoria, passou contra os Persas, a quem ganhou a Provincia de Mesopotamia, e outras muytas, e os rompeo venturosamente, em huma batalha campal, dada de poder a poder, com que os deyxou tão quebrantados, que se a morte lhe não atalhara seus intentos, tivera fim a potencia dos Persas: mas tendo alojado seu exercito junto ao Rio Tygris, lhe cahio hum rayo na tenda em que estava enfermo, de que morreo o Emperador, cõ outra muyta gente que estava em sua companhia.» Ibidem, cap. 20.—«E o cercasse na Cidade de Constantinopla com tão poderoso exercito, que por vezes se vio em perigo de ser entrado e morto, mas socorrido delRey dos Bulgaros, com quem tinha pazes, pode desbaratar seu contrario, e reduzirse a melhor estado, posto que não a melhor vida e costumes do que antes tinha, sem os quaes, e cõ seus vicios, chegou ao fim da vida.» Ibidem, cap. 15.—«Quando sentires (diz o Santo) alguma leve per-

turbação do animo (e o mesmo dos outros peccados) não a desprezes pelo que he, teme-a pelo que pôde vir a ser: assim como, se em huma caza vires arder huma pouca de estopa, acodes com pressa a apagalla, porque não consideras o principio da chama, senão o fim; não que arderá só a estopa, senão, que poderá arder a caza. E que fogo mais arrebatado, e destruidor do que o peccado?» Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes, cap. 217.—«Como estou crescido na idade, e menino na virtude! No caminho da vida por ventura que estou já no fim: no da perfeição queira Deos que esteja no principio.» Idem, Ibidem, cap. 379.—«Assás espantados ficámos todos de um caso tão novo como este, e tambem assás tristes de vermos o desaventurado estado, em que estava esta pobre mulher, elhe dissemos entãõ o que nos pareceu razão, e o que se nos entendia, e por fim da pratica assentou com nosco de ir dahi a dês dias ter à Cidade de Timplaõ, para se vir em nossa companhia para Pegú, e dahi se embarcar para Choromandel, e acabar seus dias na povoação do apostolo S. Thomé.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 162.—«Corre ao Noroeste saindo da Ilha de Ormuz, e em o fim delle entra o rio Eufrates. Pelo meyo deste estreyto ha algumas Ilhas habitadas de Mouros Arabios, em que não ha outros mantimentos senão tamaras, porque vivem, e pescaria de aljofre.» Antonio Teneiro, Discursos (junto às obras de Fernão Mendes Pinto), cap. 56.—«Se vós leses a dita Carta com a atenção que costumaes, e que ella não merecia, acharieis que digo no principio, e no fim que me parece que não creyo na Varinha de Condão.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 3, n.º 38.—«Estas invocações no fim das obras forão inteiramente desconhecidas aos Antigos Oradores, e Poetas, porem não deyxão de ter sua serventia no uso moderno, sendo de muita utilidade para se acabar com ellas huma Carta quando falta o assumpto, ou a vontade para faser mayor. Guarde Deos a V. M. muitos annos.» Idem, Ibidem, n.º 53.—«No fim esta o nervo auditorio nascido da quinta conjugação, que sabe pellos orificios dos petrosos; o qual leva as imagens de todos os sons, e vozes ao sentido cõmum, como juis unico de todas.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 79, § 132.

— Raia, confim, limite.—«E tambem lhe parecia que proseguindo os seus navios a costa que hião descobrindo não podião deixar de dar na terra onde estava o Praso promontorio, fim d'aquella terra.» Barros, Decada 1, liv. 3, cap. 4.

— *Ver o fim de*: chegar ao resultado final.—«Assi que conferindo todas estas cousas que o uaes ascendiãem desejo do descobrimento da India: determinou de inuiar logo neste anno de quatro centos

e outenta e seis, dobrados nauios per mar e homens per terra, pera ver o fim destas cousas que lhe tanta esperança dauão.» Barros Decada, I, liv. 3, cap. 4.

— *Ter fim*; acabar.—«Por este tempo teve fim o Imperio dos Parthos em Artabano seu ultimo Rey, que foy algumas vezes desbaratado, pelos Emperadores Severo, Macrino, e Antonino Caracala, como tem Herodiano, e Rabi Abrabam, e ultimamente o acabou de arruynar Abagaro Artaxerxes Rey de Persia, em tres batallas campaes, que o venceu, na ultima das quaes perdeu a vida e Reyno que gouernára trinta e quatro annos.» Monarchia Lusitana, liv. 5, cap. 25.

— *Dar fim*; pôr termo, concluir, terminar.

Aqui com grave dôr, com triste accento,
Deu o triste pastor *fim* a seu canto:
C'o resto baixo e alto o pensamento,
Seus olhos começaram novo pranto:
Mil vezes parar fez no ar o vento,
E apiedou no Ceu o côro santo:
As circumstantes sylvas s'inclináráo,
Condoidas das mágoas qu'escutáráo.

CAM., EGLOGA 5.

—«Gozou da Monarchia da mayor parte do Mundo, e com ella deste Reyno de Portugal 22 annos, e quasi sete mezes, e viveo 78 dando fim á vida e Imperio no anno da Creação do Mundo 3997. conforme á conta que sigo, e no de Christo 37, como apôta o Samotheu.» Monarchia Lusitana, liv. 5, cap. 2.—«A Turbulencia e grande inquietação com que principiáráo e derao fim a seu Imperio, os tres Emperadores passados, e as violencias e mortes que de armas fazia a gente em Roma, era causa de ser nella muy desejada.» Item, Ibidem, cap. 8.—«E tâto com mais alvoroço, quanto a experiencia de seu valor, modestia, e boa inclinação acrecentava no povo affligido, humas esperanças quasi certas de se aver com sua presença de dar fim aos trabalhos da Republica.» Item, Ibidem.—«E depois de varios conselhos, avidos sobre a restauração do tamanhas perdas, elegeo por seu Capitão General a hum Romano, de geração illustre, chamado Constancio, em cujos hombros lançou o peso desta guerra, crendo de sua industria, que lhe daria o fim desejado.» Item, Ibidem, cap. 4.—«Dezasete annos dizem alguns que tinha elRey Don Alfonso quando começou a Reynar, outros o fazem de nove, e os mais de quatorze; idades cada qual por si incapazes das grâdes empresas a que deu fim no principio de seu Reyno, com tanto valor e constancia de animo, que bastáráo a lhe dar sobre-nome de Magno, entre os outros Reys de Espanha.» Item, liv. 7, cap. 16.—«Quando as consolaçoens, que sinto, precedo alguma cousa prospera, de que a natureza se pague, como agora, se me derao

algum louvor, ou se dey fim a algum negocio, que me occupava os sentidos, e attenção, etc. he sinal, que nascem do espirito, e amor proprio.» Manoel Bernardes, Exercícios Espirituaes, cap. 31.—«Sabe que o teu inferno (senão dás principio á emenda, primeiro que fim á vida) há de ser muito mais cruel, que o dos outros, que não conhecêráo a Deos.» Idem, Ibidem, cap. 207.

— *Dar fim*; matar.—«O qual tendo passado tantos perigos de mar nos descobrimentos que fez. E principalmente no cabo de Boa Esperança (como atras contamos,) esta furia de vento deu fim a elle, e aos outros, metendo os no abismo da grandeza daquelle mar Oceano que naquelle dia encetou em nos: dando cena de corpos humanos aos pexes daquelles mares: os quaes corpos podemos crer serem os primeiros, pois o foraõ em aquella incognita nauegação.» Barros, Decada I, liv. 5, cap. 2.

S'estes cuidados, que digo,
Dessem *fim* a mi e a si,
Farião pazes comigo;
Que pôr a vida em perigo,
O bom fóra para mi.

CAM., REDONDILHAS.

— *Ao fim, no fim*; por ultimo, em resultado final, finalmente.—«S. Phelipe natural de Bethsayda povo de Galilea (que de grande Cidade veyo a ser aldea) foy irmão de Natanael, e teve huma irmã chamada Mariana, a qual na divisaõ dos Apostolos diz Simeão Metaphrastes o Nicephoro, que acompanhou o irmão até a Cidade de Hierapolis, que he na Asia superior, onde elle depois de passar grandes trabalhos por Christo, e correr muitas terras, algumas vezes só, outras em companhia de S. Bertholameu (como diz Chrisostomo) ao fim foy crucificado, sendo já de oitenta e sete annos.» Monarchia Lusitana, liv. 5, cap. 7.—«Vagon o Pontificado hum mez e cinco dias, no fim dos quaes foy eleyto Lucio primeiro do nome, filho de Porfirio natural de Roma, que presidio tres annos, tres meses e tres dias, durante os quaes foy deterrado pela confissão da Fè, e restituído a sua cadeira por morte de Volusiano, e no fim de tudo, foy martyrizado em tempo de Valeriano, e sepultado no Cemeterio de Calisto.» Idem, Ibidem, cap. 24.—«Eseusavase o Santo, com palavras humildes, arguindo a imperfeição de sua vida; mas ao fim venceu a constancia e devação do pobre: e chegando-se a elle lhe poz a mão sobre os olhos, dizendo estas palavras. *Fides tua te salvum faciat*, que significaõ, tua fè, te salve; e no mesmo instante cobrou a vista perdida, com grande admiração dos presentes.» Ibidem, cap. 27.—«Teve grandes debates com os Bispos de Oriente sobre Concilios que ajuntáráo sem authori-

dade sua, e tanto instou sobre a restituição de Santo Athausio, que ao fim o admitirão em sua Igreja de Alexandria. Reedificou em Roma duas Igrejas, e tres Cemeterios.» Ibidem, cap. 30.—«Amanheceo ao fim hum dia em que o Sol mostrou sua luz, que avia tantos negava ao mundo, e cobrarão as gentes algum alento, e os Sacerdotes que tinhaõ errado os dias no Calendario, por não saber em qual estavaõ, se tornarão a reduzir a hum ponto fixo, e começarão com jejuns, e oraçoens de aplacar a divina justiça, que imaginavão estar preparada para castigo do mundo.» Idem, liv. 6, cap. 20.—«Deoselhe ao fim o irmão, e Cidade a partido, a quem por estaõ não fez outro dano, mais que seguralo com prissoens: mas avendo os sobrinhos à mão, e sogeitando os povos rebelados por sua causa, os trouxe a Liaõ, onde lhe mandou tirar os olhos a todos quatro, para com sua cegueira desenganar as vôtades de muitos, que desejavaõ perturbar a quietação do Reyno com presuposto de sua liberdade.» Ibidem.—«As Cidades nomeadas, que desta vez se perderão em Portugal, foi Coimbra, onde não valeo aos Christãos, que a tinhaõ em guarda, oporemse valerosamente á defesa, nem rebaterem por alguns dias o impetu dos Barbaros, para deixar ao fim de se render ao inimigo victorioso, e tornar de novo a sentir o jugo da servidaõ de que vivera isenta tantos annos antes.» Idem, Ibidem, cap. 23.

— *Acabamento*.—«Seculo: Considerase de muytas maneiras; porque huns chamaõ seculo à duração desta vida: Outros chamaõ seculo ao Evo, que ha de durar depois do fim do mundo; conforme as palavras do symbolo.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 556, § 172.

— *Figuralmente: Intento*, aquillo a que nos propomos, desingnio.—«Em o qual tempo nunca em a gente delles vira cousa de que se podesse tanto espantar como daquella sua vinda: porque em os nauios pastados via homens rotos, e mal roupados, os quaes se contentavão com qualquer cousa que lhe dauão a troca de suas mercadorias, e este era o fim de sua vinda.» Barros, Dec. I, liv. 3, c. 2.—«Finalmente que aquellas naos vinhão ali a dons fins, o primeiro pera que se elle Camorij teuesse alguma necessidade de gente ou armas para defensão de seu Reyno, que elRey seu senhor mãdava que lhas offerecesse, o segundo fim era pera as carregar de especiaria pera cõpra da qual trazia ouro, prata, e muitas mercadorias de toda a sorte que naquellas partes serviaõ.» Item, Ibidem, liv. 5, cap. 5.—«O fim, porque os pregadores aquy subimos, e todos vos ajuntais aquy, he para remedear os males e infirmidades d'alma, cuja mezuha està na Santa Escritura e doutrina dos Santos, e para

armar as almas de virtudes.» Diogo de Paiva Andrade, *Sermões*, pag. 187. — «Porque diz que he metaphora tomada da arte da pintura, cujo intento e fim he fazer que se veja como em huma sombra aquillo que no proprio e no natural senão pode ver: e quãto o pintor he mais excellente tanto mais remeda o natural.» Idem, *Ibidem*, pag. 221. — «O fim de todas as occupaçoens tumultuosas, diz elle, e de tudo o que se chama divertimento, não he outro effectivamente que o de deyxar passar o tempo sem o sentir, ou sem nos sentirmos a nós mesmos, para evitar o desgosto interior que nos causa a perda que fazemos da nossa vida.» Cavalleiro d'Oliveira, *Cartas*, liv. 3, n.º 40. — «O fim verdadeiro, e ultimo, ou o primeiro movel da Medicina, he a *Saude*: porque se o ultimo fim de qualquer Arte he aquelle, que adquirido, descansa, e para o Artifice; adquirida no enfermo a saude, para, e descansa o Medico nos exercicios da Arte.» Braz Luiz d'Abreu, *Portugal Medico*, p. 242, § 56. — «Nem obsta, que o Medico, nem sempre alcance o desejado fim de conseguir a saude a todos os enfermos, que visita; porque satisfas aos empregos da Sciencia, se não omittir os dictames, que se incluem nas direçoens da natureza, e nos preceitos da Arte; como doutamente notou Escaligero.» Idem, *Ibidem*.

— *A fim de; a fim que; loc. adv.* Com o fim, em vista de, para. — «Porque a sua tenção neste descobrimento, não he a fim da mercadoria que leuamos, mas buscar gente desta terra tão remota da Igreja, e a trazer ao baptismo: e depois ter com elles communicação e commercio pera honra e proueito do Reyno.» Barros, *Decada I*, liv. I, cap. 6. — «A fim que quando não podesse auer alguma lingua da terra: carregasse o nauio de courama das pelles dos lobos marinhos no lugar que dissemos que Affonso Gonçalvez fez a matança delles.» Idem, *Ibidem*. — «Os mouros assi naturaes da terra como alguns estrangeiros que estuaõ, naquella cidade de Calecut por razão do tracto da especearia (do qual negocio elles eraõ senhores nauegando a per o mar Roxo) quando viraõ que a embaixada de Vasco da Gamma era a fim do commercio destas especearias, ficaram mui tristes.» Idem, *Ibidem*, liv. 4, cap. 9. — «E porque não respondia a carga da nao com as informações que Aires Correa tinha per Cõge Cemecrij, e seus modos o tinhaõ por homem falso, sentio que tudo isto erã industrias suas a fim que toda a terra estenesse mal com nosco: posto que não soubesse os artificios que pera isto teue, e auisou a Aires Correa que não confiasses maes de suas palauras.» Idem, *Ibidem*, liv. 5, cap. 6. — «Que lhe parecia que daqui procedo-

rão os modos que elRey de Cananor teuera com elle: em se desconcertar nos preços da especearia e assi os recados do Camorij, tudo a fim de lhe gastar o tempo.» Idem, *Ibidem*, liv. 6, cap. 6. — «Lopo Soares depois que ouiu os embaixadores os mandou muito bem agasalhar, e quis se informar d'elRey de Cochij e Duarte Pacheco desta nouidade d'elRey de Tanor, sendo hum tão principal imigo como elles diziaõ, e que naquella guerra passada sempre seruira a elRey de Calecut que não sabia como podia mouer huma tal cousa: que quanto ao que elle sentia deste negocio, verdadeiramente tinha pera si que era alguma simulação a fim de lhe não darem sobre este lugar com o temor da noua da destruição de Cranganor.» Idem, *Ibidem*, liv. 7, cap. 10. — «E neste tempo os Bonzos todos, a fim de o embarcarem, ou de o desacreditarem lhe perguntarão por cousas, que o entendimento humano nunca imaginou, e à volta destas por outras tão simples, e tão faceis, que qualquer pessoa lhe pudera responder cõ pouco trabalho.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 213.

— *Em fim*, modo translatico que designa a conclusão, pelo commum desejada, d'um discurso, d'uma enumeração, etc.; em ultimo, por fim, finalmente. — «Em fim quero-lhe bem, e o demo me talhou com ella o embigo.» Jorge Ferreira de Vasconcellos, *Euphrosina*, act. 1, sc. 5.

Oh vão, caduco e debil esperar!
Como, em *fim*, desengana huma mudança!
Que quanto he mór a bem-aventurança,
Tanto menos se crê que ha de durar.

CAM., SONETOS, n.º 85.

— «Já entendo que vos não posso encubrir a causa do mal que sinto, por mais que alcancei de mim mesmo sepultala junto comigo, pois em fim o manifestala, la me não servia de mais, que de se me acabarem mais depressa as esperanças do remedio, vendo em vossa profissão no termo da vida, e nos intentos della, hum monte de impossiveis posto entre meus desejos e o fim delles.» Monarchia Lusitana, liv. 6, cap. 24. — «Com este despacho chegou o Padre a Malaca o ultimo de Mayo do mesmo anno de 49. e se deteve ali alguns dias pelo mau aviamento que se lhe deu: mas em fim depois de passar em Malaca muytos trabalhos, se embarcou em dia de S. Joã do mesmo anno em hum junco pequeno de hum Chim, que se dizia o Necodã ladraõ, e ao outro dia pela manhã se fes à vela, e se partio, na qual viagem tambem passou assas trabalho, de que mo escusodar relação, porque me parece desnecessario escrever isto tão miudamente.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, c. 208.

— «Se o homem vivera eternamente: quando em fim o mundo acabasse, acabaria o homem (ao menos em parte) de ser miseravel.» Exercicios Espirituaes, cap. 235. — «Em fim, saõ tantos no homem os costumes, como os affectos; e tantos, ou mais os affectos, do que os mesmos homens; que por isso veyo a dizer Persio: 12.» Braz Luiz d'Abreu, *Portugal Medico*, pag. 21, § 76. — «Em fim, quem quizer luzir, hà de assombrar; por que no sentir de Galeno. 3. deve ser o Medico, não sò Philosopho natural, Racional, e Moral; mas Astronomo, Geometra, Arithmetico, Cosmographo, Rhetorico, Herbolarico, e (o que he mais,) hum pouco de Divino.» Idem, *Ibidem*, pag. 45, § 162. — «Estehe, soberano figurado do Devino Prothotypo! Estehe em fim, Homem Medico! e sehes este, e por tal reconhecido, venerem-te agora os homens, asim como antigamente adoraraõ os principes; respeitem-te nesta idade os grandes, assim como nos passados seculos se te inclinaraõ os Monarchas e se he certo que...» Idem, *Ibidem*, pag. 45, § 163. — «Em fim, mil outros, que se empenbaraõ em adiantar com as suas perscrutaçoens curiosissimas, os credits à sciencia de Apollo: como foraõ Sostrato, Evelopisto, Meges, Alemeo, Lyco Macedonico, Quinto Pelops, Diogenes, Asclepiades, Eudemo, Praxagoras, Philotino, Eliano, Polybio, Calixto.» Idem, *Ibidem*, pag. 87, § 167. — «Em fim, tudo o que se pode dizer desta ingeniozissima Arte comprehendendo doutamente a Fenix de Hespanha, ou o mimozo Lope de Vega Carpio, quando na sua Arcadia, disse o que era a Grammatica, ou fes dizer à Grammatica quem era; desta sorte.» Idem, *Ibidem*, pag. 127, § 98. — «Em fim entre outros muytos saõ contados por famosos neste exercicio, Hippolito filho de Theseo nas tragedias de Seneca; 2. Endimion na Argonauta de Valerio; 3. E Adonis, Pocris, Athalanta, Calisto, Diana, Aretusa, Animon, e Hipe nos Metamorphoseos de Ovidio.» Idem, *Ibidem*, pag. 120, § 75. — «Esta he em fim aquella soberana unica Deidade, que por não caber do Mundo nos espaçoos ambitos, se dividio das Lingoas em vocabulos distinctos; porque os Gregos a chamaõ *Theos*: os Hebreos *Geovah*; os Egyptios *Theut*: os Persas *Sire*: os Magos antigos *Orsi*: os Arabigos *Alá*: os Chaldeos *Heloim*: os Hetruseos *Essar*: os Alemaens *Goth*: os Esclavonios *Boeg*: os Indios *Zimi*: os Latinos *Deus*: os Francezes, e Italianos *Diù*: os Hespanhoes *Dios*: e os Portuguezes *Deos*: em tantas Lingoas diversa em a expressão, que assim era preciso para caber no limite das vozes; mas em todas as vozes individua na substancia, que assim o gritaõ as Lingoas da nossa Fe.» Idem, *Ibidem*, pag. 502, § 24. — Em fim todos os abeaques saõ communs a todos os tem-

pos; porem he de advertir, que a cada huma das quadras, segundo a sua condieção, e temperamento, correspondem com especialidade algumas queixas, que nas outras acontecem tão ordinariamente.» Idem, *Ibidem*, pag. 543, § 141.— «Em fim, outras seiscentas artes mais; todas preversas, impias, e detestaveis, que a intiel malicia do Demonio tem suggerido aos homens para perdieção das almas, confuzaõ do Mundo, e injuria do verdadeiro Deos; como são o *Sortilegio*; que he a arte de adivinhar por dados, naypes, e sortes.» Idem, *Ibidem*, pag. 611, § 105.

Não lhe sale do portal hora nem dia,
E ganha um par de coices na jornada
Com que em fim se aquista e se resfia.

FERNÃO RODRIGUES LOBO SOROPITA, POESIAS
E PROSAS INEDITAS, pag. 52.

—Antigamente dava-se-lhe a significação feminina:—«O Viso Rey, però que per ordenança de seu regimento leuava que como o veraõ entrasse naquella costa te a fim delle, trouxesse sempre grossa armada nella, por causa das naos de Mecha, e Mouros que tiraraõ a especearia do Malabar, e principalmente por causa destes dãos que nossos amigos recebiaõ das armadas do Camorij, e assi do aparato que elle tinha feito pera se defender.» Barros, *Decada 1*, liv. 10, capitulo 4.

—Plural: Fius.

—*Os fins da terra; os fins do discurso; os fins de uma nação* (raias, limites, confins ou fronteiras); *bõs, mãos fins*.— «Quanto a dizerem ser iniuiados por rezaõ da especearia, elles não traziaõ mercadorias que dessem sinal disso: e ainda que tudo fosse como elles diziaõ, não deuia querer perder proveito tão certo como tinha nos Mouros pelo que promettiaõ homens que habitavaõ nos fins da terra, os quaes auiaõ mister dous annos de nauegação.» Barros, *Decada 1*, liv. 4, cap. 9.—«Pela morte de Claudio, (que Agripina teve encuberta, em quãto ganhõu as vontades à gente de guerra, e segurõu o Imperio em quem desejava) succedeo seu filho Nero, com tão bons principios de governo, como mãos fins no discurso, e remate delle, porque nos primeiros cinco annos governõu nelle a doutrina de Seneca seu mestre, e nos restantes sua mã inclinação.» *Monarchia Lusitana*, liv. 5, cap. 5.—«Vemos mais, que não podia ser de Tarragona, como querem muitos, e eu proprio imaginei, antes de cair nestas particularidades, por que Santo Agostinho diz que era dos ultimos fins de Espanha, perto do mar Oceano, onde està Bragal.» Idem, liv. 6, cap. 27.—«De recta intençaõ, não levando nesta obra fins avessos, e torcidos, que pertencem à propria commodidade espirital, ou temporal.» Manoel Bernar-

des, *Exercicios Espirituaes*, cap. 21.— «Se os fins do seculo são já chegados, não sabemos: mas que a caridade está entre nós, não só fria, mas enregelada; não só defunta, mas sepultada; bem o experimentamos.» Idem, *Ibidem*, cap. 349.—«Perdoe Burnet, e perdoe V. S. a ousadia com que eu defendo a fermosura, a necessidade, e a serventia que se acha nas cavernas, e nas concavidades, e creya que o *Nemo dixerit terram pulchriorem esse, quod cavernosa sit* de Burnet, se encontra totalmente com a rasão que nos obriga a crer que são fermosas, perfeitas, uteis, e necessarias, todas, e quaesquer obras que com fins particulares, sabios, e acertados foraõ feitas, e determinadas pela Providencia do Altissimo, e incomprehensivel Creador, e Conservador de todas as cousas.» Cavalleiro de Oliveira, *Cartas*, liv. 2, n.º 57.—«D. João d'Ornellas tinha provado naquella noite ao seu silencioso companheiro, que, assentado a um canto, parecia entregue a uma habitual somnolencia, quão util alliado era para obterem os fins que ambos se propunham.» Alexandre Herculanõ, *Monge de Cistér*, cap. 12.

—ADAGIOS, PROVERBIOS E PENSAMENTOS:—Nós sabemos qual foi o nosso principio, e ninguem sabe qual será o seu fim.

—Nada mais consolador para os justos, nem mais aterrador para os perversos, que o nosso fim na terra: adiante d'elle se abre a eternidade com todas as suas delicias, ou com todos os seus horrores.

—Ha tres cousas, a que muito se gosta de ver o fim, por maior que seja o prazer que n'ellas pareça encontrar-se: são as viagens, as cartas, e as visitas.

—*SYN.*: Fim, *Limite*, *Extremidade*, *Termo*.—Fim indica geralmente o acabamento ou remate d'alguma cousa, sem determinar o objecto que acaba, nem o modo como acaba; mas indicando quasi sempre que a cousa não torna a existir.

—*Limite* é o ponto além do qual não pôde passar uma cousa que se está fazendo ou que está feita. Em geral diz-se dos territorios ou fronteiras em que faz fim ou acaba a auctoridade de um soberano e começa a de outro, suppondo uma linha de demarcação, vulgarmente chamada raia, além da qual não pôde ter effeito a acção dessas auctoridades.

—*Extremidade* é a parte ultima ou extrema de alguma cousa, e no sentido translato, o ultimo ponto a que uma cousa pôde chegar; a *extremidade* da rua, o lugar em que ella acaba. A *extremidade* supõe um centro, e a elle se refere; e por isso dizemos *extremidades* do reino quando queremos designar as povoações mais afastadas do centro, ou da capital, em todas as direcções. No sentido figurado diz-se que uma pessoa está na ultima *extremidade* quando caiu

na maior miseria, ou quando uma doença grave e perigosa não dá a minima esperança de melhora.

—*Termo* designou antigamente, como na lingua primitiva, marco, ruourão ou signal elevado, com que se demarcavam os limites de terras, fronteiras, etc., e d'ahi se tomou pelas extremidades de qualquer região, provincia ou districto de cidade ou villa. Ainda hoje se diz *termo* de Lisboa, *termo* do Porto.

FIMBO, *s. m.* Pão tostado, arma de arremesso usada entre os cafres.

FIMBRADO, *A*, *adj.* (Do latim *fimbriatus*). Termo de Brazão. Franjado.—*Faixa, banda fimbriada de vermelho*.

FIMBRIA, *s. f.* (Do latim *fimbria*, franja). Cadilhos, ou franja, que os judeus traziam nas orlas, bordas dos vestidos, para terem sempre na memoria a lei de Deus.

—Termo vulgar. Febre ephemera.

† FIMBRIARIO, *A*, *adj.* (De fimbria, franja). Termo de Historia Natural. Que é em fórma de franja.

—*S. m.* Genero de vermes intestinaes.

FIMBRILLA, *s. f.* (Diminutivo de Fimbria, franja). Termo de Botanica. Appendice filiforme do elinantho, ou pedunculo alargado no seu ápice, das plantas de flores compostas; este appendice é ordinariamente recortado em laneiras.

† FIMICULO, *A*, *adj.* (Do latim *finus*, esterco, estrume, e *colere*, habitar). Termo de Historia Natural. Que vive ou cresce no estrume.

FINADO, *part. pass.* de Finar. Morto.

Esta tem lá para si
Qu'eu sou por ella *finado*;
E cre que zomba de mi;
E eu digo-lhe que si,
Sou por ella desperdiçado.

CAM., AMPHITRIÕES, act. 1, sc. 4.

—Substantivamente: *Dia de finados*; dia dos fieis defuntos, de sulfragar por elles.

Pois se assi forem tratados
Os que vos vem quando orais,
Essas horas que rezais,
São as horas dos *finados*.

CAM., REDONDILHAS.

FINAL, *adj.* de 2 gen. (Do latim *finalis*). Que acaba, que está no fim.—*Estado final*.—*Conta final*.—*A syllaba final d'uma palavra*.

—*Ponto final*; o ponto que termina uma phrase, e que marca um sentido completo.

—*Objecto final*; aquillo por cujo consegnimento fazemos alguma cousa.

—Termo de Theologia. Que dura até ao fim da vida.—*Impenitencia final*.

—*Causa final*; a que tem connexão com algum effeito.—*A gloria de Deus*

deve ser a causa final de todas as cousas.

— Particularmente, em linguagem philosophica: *Causa final*; o fim, o ultimo destino das cousas, e, conseqüentemente, o objecto para que foram feitas.

— *Doutrina das causas finaes*; a que pretende designar o objecto especial proposto pela divindade na creação de cada ser.

— *Razão final*; a ultima razão, o ultimo argumento. — «Dando por razão final, aquelles que punhaõ os inconuenientes a se a India descobrir: que Deos em cujas mãos elle punha este caso, daria os meios que conuinhaõ a bem do estado do reyno.» Barros, Decada I, liv. 4, cap. 1.

— *Resolução final*; deliberação definitiva. — «E como o negocio fosse de tanta consideração, não se atrevo o Barbaro a dar resolução final sem consultar a Halid, Abulgualid grão Halifa, de quem teve reposta condicional, que sem empenhar suas forças, provase cautelosamente a fidelidade do Conde, e conforme lhe succedesse a empresa, assi proseguisse, ou levantasse mão della.» Monarchia Lusitana, liv. 7, cap. 1.

— *Sentença final*, ou *final sentença* (em linguagem theologica); a condemnação eterua. — «E quanto à final sentença da justiça divina, com que são cõdenados para sempre os danados, sem terem recurso, responde São Thomàs, Dionysio Carthusiano e outros, que não era aquella condemnação o sentença definitiva e final, posto que dada segundo os meritos que avia nelle, mas segundo as causas superiores, estava ordenado outra cousa delle, de modo que a sentença de sua condemnação, não foy final e ultimada, que esta he impossivel revogarse, mas condicional, e a certo tempo, que se cumprio quando São Gregorio rogou por sua salvação.» Monarchia Lusitana, liv. 5, cap. 12.

— Termo forense. — *Sentenciar a final*; sentenciar a terminar a demanda principal.

— Desengano:

Não me pareceo que Amor
Pudesse tanto comigo,
Que donde entra por amigo,
Se levante por senhor.
Leva-me de dor em dor,
E de final em final,
Cada vez para mór mal.

CAM., REDONDILHAS.

— Substantivamente: A ultima syllaba de uma palavra. — *A final é longa, ou breve.*

— A ultima parte d'um som.

— Termo de Musica. Nota pela qual se acaba uma antiphona, um hymno, ou outra qualquer peça de canto-chão.

— Trecho de bastante desenvolvimen-

to e riqueza de harmonia que finalisa o acto d'uma opera, ou mesmo uma composição de musica instrumental. — *O final d'esta ultima peça é quasi sempre de character alegre e gracioso*; o da opera contém ás vezes arias, duettos, tercettos, quartettos, ou quintettos, e cõros de diferente character, metro, andamento, os quaes continuam ou fundam a acção.

— Termo de Dança. A quinta e ultima figura da quadrilha ordinaria.

— Loc.: *A final*; em conclusão, para acabar. — *A final, tudo se harmonisou a contento de todos.*

FINALETE. (Ignora-se a sua verdadeira significação). — «Item huma copa de cristal, que tem o pé de prata, e sobre copa dourados com finalete, a qual pezava dous marcos e sette onças e duas outavas.» Doc. de 1347, no Corpo Diplomatico Portuguez, tom. 1, pag. 290, publicado pelo visconde de Santarem.

† **FINALIDADE**, *s. f.* (Do latim *finalitatem* (designando só desinencia, terminação), de *finalis*, final). Termo de Philosophia. Doutrina segundo a qual se admite que nada é ou nada se faz senão para um fim determinado.

† **FINALISTA**, *s. m.* (De final). Termo de Philosophia. Partidario da doutrina das causas finaes.

FINALIZADO, *part. pass.* de Finalizar. Ultimado, terminado, acabado, concluido. — *Tendo finalizado o seu trabalho, recebeu o premio devido.*

FINALIZAR, *v. a.* (De final). Pôr fim, acabar, ultimar, terminar. — *Finalizar o discurso.* — *Finalizar a escripta, o negocio, a obra.*

— *V. neutro.* Terminar. — «Dezemgane-se logo a Grammatica, que não he tão preclara como a Medicina. Antes muytos a julgaraõ inútil, por fazer que os seus alumnos consumaõ o tempo em hum exercicio humilde, como he ajuntar letras, unir syllabas, compor diegoens, e finalizar com pontos; por isso Suetonio nota, 1. que os expulsaraõ de Roma, como superfluos, por occuparem a vida em couzas de pouco momento.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 269, § 138. — «Das quaes a primeira se chama Linha vital, ou Cardiacca; porque por ella se julgaõ os espaços da vida, e os affectos do coração; esta he aquella que circunda, e rodea o monte do dedo pollex; tem seo principio quasi ao pé do monte do dedo index, e vem discorrendo até finalizar na Rasetta, ou nõ donde principia a formar-se a mão.» Idem, Ibidem, pag. 348, § 216. — «Se na Linha Cephalica houver covas, tuberculos, ou espaços desiguais, arguem homicidios, ou feridas mortais. Se porem a tal Linha for inteira, recta, continuada, e profunda até finalizar na Percussão promete bondade do cerebro, e excellencia do engenho: louvavel natureza, e complexão; nimo fiel, e veridico; e o

contrario se for breve, discontinuada, e tumida.» Idem, Ibidem, pag. 351, § 224.

— **Finalizar-se**, *v. refl.* Ter fim, finalizar-se.

Esta, bradava o Gama, esta a baliza,
Qu'invencivel julgára o medo antigo,
Nem já de a contemplar se atemoriza,
Nella não teme horrifico perigo:
Mas aqui não se acaba, ou *finaliza*
O glorioso empenho, em que presigo,
Pois já do turve mar no immenso abysmo
Não será este o termo do heroismo.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 7, est. 22.

— «Tem sua origem bem ao pé do monte do dedo index, logo por cima do principio da linha vital, e discorrendo, ou atravessando pelo meio da palma da mão, vem a finalizar-se na Percussão; que he aquelle lugar no meyo da mão aonde tocaõ as pontas dos dedos, quando naturalmente se feche para formar o punho.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 348, § 217.

— Substantivamente: — «E por esta cauza costuma reprovase o finalizar o Lethargo por sobrevir hum Phrenesi, outro qualquer affecto grave, ainda que seja mais brádo do que o Lethargo, como v. g. Parlesia, Pulmonia, etc.» Idem, Ibidem, pag. 461, § 39.

FINALMENTE, *adv.* (De final, com o suffixo «mente»). Em fim, ultimamente, em ultimo resultado. — *Até que finalmente se convenceu do erro em que vivia.* — «Finalmente per fauor delle, e por tirar escandalo entre os outros, vierão a fazer capitão mór a Rui de Sousa sobrinho de Gonçalo de Sousa defunto, posto que fosse naquella armada sem cargo algum, somente em companhia de seu tio.» Barros, Decada I, liv. 3, cap. 9. — «Finalmente elRey assentou de proseguir neste descobrimento, e depois estando em Estremoz declarou a Vasco da Gama fidalgo de sua casa por capitão mór das velas que avia de mandar a elle assi polla cõliança que tinha de sua pessoa, como por ter aução nesta ida.» Idem, Ibidem, liv. 4, cap. 1. — «Finalmente deixando loaõ da Noua maes alguns homens a Payo Rodriguez a requerimento d'elRey: partiose de Cananor com a maes carga que ali recebeu, e de caminho tanto auante com o monte de Lij tomou huma nao de Mouros que era de Calecut.» Idem, Ibidem, liv. 5, cap. 10. — «Finalmente per este modo assi encleraõ os Venezeanos as orelhas dos eubisixadores: que leuanaõ elles maior opiniaõ do estado de Veneza de deste Reyno, e que o maes d'aquella armada era ajudas desta grande senhoria.» Idem, Ibidem, liv. 6, cap. 2. — «Finalmente posto o Camorij em caminho com dez mil homens pera vir a Cranganor em ajuda do principe de Calecut e Marmare sen capitão mór temendo o que succedeo: assentou que á

tornada quando se recolhesse a Calecut da-ria em Tanor.» Idem, *Ibidem*, 7, cap. 10. — «Finalmente he tão grossa o abastada de tudo, que estando alguns dos nossos em hum porto junto da cidade de Nimpo, em tres mezes virão caregar quatrocentos bahares de seda solta e tecida que são mil e trezentos quintaes dos nossos.» Idem, *Ibidem*, liv. 9, cap. 2. — «Finalmente estes e outros per cima e Tristão d'Acunha e Alfonso d'Albuquerque per baixo com os outros capitães (posto que lhe quizerão dar a vida por quão valentes homens erão) nunca poderão acabar com elles te que hum e hum acabou vingado sua morte.» Idem, *Decada* 2, liv. 1, cap. 3. — «Finalmente entre elles se passarão tantas cousas sobre hum querer dar honra a outro, que assentou dom Lourenço de deixar toda aquella gente que leuava pera ficar com Lourenço de Brito aquella inverno.» Idem, *Ibidem*, liv. 1, cap. 5. — «Finalmente sem maes cautella Diogo Mendez o fauoreceo per mar, como elle pedia, com que lançou Pulate Can fóra da fortaleza: o qual indose aggrauar ao Hidalcao daquela injuria tendolhe tanto seruiço feito, lá lhe derão secretamente peçonha, com que acabou.» Idem, *Ibidem*, liv. 6, cap. 9. — «E finalmente lhe vieraõ a dar por companheiro e igual no Imperio, ao mesmo Felipe, que como desconhecido, e ingrato aos beneficios de Gordiano, o matou, avendo seis annos que imperava, quatro só, e dous em companhia de Popieno, e Balbino.» *Monarchia Lusitana*, liv. 6, cap. 16. — «Que não ouve nelle corpo imaginario, ou de algum modo fantastico, mas solido e verdadeyro: que ouve fome, e sede, e se compadecoo, e chorou, soffreo todas as calamidades corporaes, e finalmente foy crucificado pelos Iudeos, morto, e sepultado, e resuscitou ao terceiro dia, e conversou depois com seus Discipulos, e ao dia quadragessimo depois de sua Resurreyção subio aos Ceos.» Idem, *Ibidem*, liv. 6, cap. 8. — «Pedro a Natalibus, o Chronicon geral do Mundo, Bauter, Jaymes de Prada, Vasou, e finalmente a tradição immemorial de todas as Igrejas de Espanha, que sem aver cousa em contrario, tiverão esta vinda do Santo Apostolo por infallivel.» Idem, *Ibidem*, liv. 5, cap. 3.

Tornado o Rei sublime *finalmente*
Do Divino juizo castigado
Depois que em Santarem soberbamente
Em vão dos Sarracenos foi cercado,
E depois que do martyre Vicente
O santissimo corpo venerado,
Do Sacro promontorio conhecido,
A' cidade Ulyssea foi trazido.

CAM., LUS., cant. 3, est. 74.

panhol, tambem Embayxadores del-Rey Francisco I que forão por ordem do Marquez del Basto, Governador de Milão em serviço de Carlos V mortos, e queymados depois os seus corpos no anno de 1540 passando por aquelle Estado e hindo exercitar o seu Character em Constantinopla.» Cavalleiro d'Oliveira, *Cartas*, liv. 3, n.º 23. — «Depois o esfregarão todo com pannos quentes, fiserão-lhe a barba, e á força de tormentos começou o sangue a circular, e poz-se todo o corpo em movimento. Finalmente com cordiaes, e com outras bebidas que se applicão na Apoplexia, tornou o homem em si inteiramente.» Idem, *Ibidem*, n.º 45. — «E para o estares, adverte bem quam necessaria he a dor verdadeira dos peccados: e finalmente quanto importa não quebrares outra vez as pazes, que no Sacramento da Penitencia celebraste com este Senhor.» Manoel Bernardes, *Exercicios Espiritnaes*, cap. 110. — «Hum peccador he feyo, e horrivel aos olhos de Deos, pezado para todo o acto de virtude, tudo he inclinar para as cousas da terra, e cada dia vai criando novos vicios, e corrompendo-se com elles; e finalmente deste miseravel estado só o póde levantar a mão do todo Poderoso, obrando mayor milagre, do que resuscitar mortos.» Idem, *Ibidem*, cap. 190. — «Quantos no principio peccarão com horror, depois só com receio, logo com facilidade, mais adiante com desprezo, e finalmente com desesperação?» Idem, *Ibidem*, cap. 202. — «Digo finalmente com S. Paulo, que a sciencia incha, e a caridade edifica: e muitos á hora da morte se haõ de achar mais inchados, do que edificados.» Idem, *Ibidem*, cap. 315. — «E finalmente para se conhecer o valor de huma alma, não ha mayor demonstração, do que ver o preço que Christo negociador prudente deu por ella, e o achou bem empregado; que foy seu proprio sangue.» Idem, *Ibidem*, cap. 443. — «E finalmente outros julgaraõ que a materia dos Cometas era certa expiração syderal, vomito, ou exsufflação ignea; e vaporada pellos astros, ou expellida pelo Sol; a qual condensada, e unida por modo de nuvem, resplandesse com a lux que participa do mesmo Sol, ou do mais vezinho astro.» Braz Luiz d'Abreu, *Portugal Medico*, pag. 162, § 102. — «Eram Hermengarda e os seus dous guardadores que chegavam, finalmente, ás margem do Sallia.» A. Herculano, *Eurico*, cap. 16.

FINAMENTO, *adv.* (De fino, com o suffixo «mente»). De um modo fino, com elegancia e delicadeza. — *Um busto finalmente modelado.* — *Um manto finalmente bordado a ouro, prata, etc.*

— De um modo fino, miudo, tenue, delicado. — *Uma teia de linho finalmente fiado.*

— Com um espirito delicado e subtil; com fineza. — *Discorrer finamente.* — *Amar finamente.*

FINAMENTO, *s. m.* (Do thema fina, de finar, com o suffixo «mente»). Termo antigo. Morte, fallecimento. — «E pollo dito Nosso Procurador foi dito, que quanto era na parte da Jugada, o dito privilegio se nom devia de guardar, e que os ditos Beesteiros eram theudos, e obrigados de pagar; por quanto em vida d'ElRey meu Senhor, e Padre, cuja Alma DEOS haja, em tempo de seu finamento os Beesteiros da dita Villa de Santarem pagavam a dita Jugada, e Oytavo sem embargo de teerem, e aveerem os ditos privilegios em que fazia mecncom, que o nom pagassem.» *Ord. Affons.*, liv. 2, tit. 35, § 2.

FINANÇAS, *s. f. pl.* (Do provençal *finansa*). Fazenda real ou nacional, rendas publicas, ou a parte que a administração tem dos bens do Estado, para acudir ás necessidades delle.

— Diz-se tambem *finança* quando se quer designar a sciencia que tem por fim administrar as rendas do Estado, empregando os meios convenientes para as augmentar e receber bem. — *A má direcção nas finanças traz consigo grandes males a uma nação.* — Este termo pertence ao idioma francez, e podemos dispensal-o usando de: *fazenda nacional, erario, thesouro, fisco, etc.*

FINANCEIRAMENTE, *adv.* (De financeiro, com o suffixo «mente»). Em materia de finanças. — *Financeiramente falando.*

— A' maneira dos financeiros.

1.) **FINANCEIRO**, *s. m.* (De finanças). O que é intelligente em finanças; empregado nas rendas publicas, fazendo d'ellas uma boa arrecadação para o thesouro.

— O que traz de renda alguns ramos da receita publica, mediante uma certa cousa dada ao thesouro publico.

2.) **FINANCEIRO**, *A, adj.* Que pertence ás rendas do Estado; que diz respeito a ellas.

FINAR-SE, *v. refl.* Atenuar-se, definhar-se, consumir-se.

— Termo antigo. Morrer.

— Figuradamente: *Finar-se de riso.*

— Seccar-se, myrrhar-se. — *Finar-se de saudades, de penas, de amores, etc.*

FINCA, *s. f.* Esteio, escora.

† **FINCADO**, *part. pass.* de Fincar. Embebido com força, fixado. — *Uma estaca fincada junto da arvore para endireital-a.*

FINCAPÉ, *s. m.* Firmeza que se faz assentando o pé com força para se estribar, escorar.

— Figuradamente: Apoio. — *Não se póde fazer fincapé na protecção de algumas pessoas; estribar-se, fiar-se d'ella.*

FINCAR, *v. a.* Fazer penetrar e fixar pela ponta; enxerir, embeber alguma

— «Finalmente veja V. S. Cesar Fragoso Genovez, e Antonio Rincone Hes-

cousa aguda, empregando esforço.—Fincar *uma estaca*.—Fincar *um prego*.

—Figuradamente: Metter com força.—Fincar *o chapéo na cabeça*.

—Termo de jogo. Trapaça pela qual se faz com que os dados indiquem o ponto que se deseja.—Fincar *os dados*.

—Fincar *o remo*. Dar certo geito ao remo para fazer parar a embarcação, servindo-se para isso d'um ponto d'apoio.

—Assentar, fazer lincapé.—«Segunda: he a confiança de nós mesmos, com que secretamente imaginavamos que nossas próprias forças nos haviaõ de tirar a paz, e salvo: e quem finca o pé no barro, que muyto, que escorregue?» Manoel Bernardes, Exercícios Espirituaes, capitulo 61.

—Fincar-se, *v. refl.* Ficar parado, immovel em um lugar.

—Figuradamente: Insistir, teimar, instar, ateimar com affinco.

FINCO, *s. m.* Termo antigo. Escriptura de contracto, obrigação.

FINDA. Vid. Fiinda.

FINDADO, *part. pass.* de Findar. Acabado.—*Tinha findado uma cousa quando a outra*; isto é, tinham dado fim ao mesmo tempo, terminado.

FINDADOR, *A, adj. e subst.* (Do thema finda, de findar, com o suffixo «dôr»). Que finda, que acaba, conclue, dá fim.—*Começador e findador de uma alta e util empresa*. Lesseps foi o começador e findador da abertura do canal de Suez.

FINDAR, *v. a.* Concluir, acabar.—*Findar a demanda, o discurso*.

—*V. n.* Terminar, finalizar, ultimar.

Fazem-lhe álas Palacios, Templos, Tumulos;
Finda, na eterna Capital do Mundo,
Digna de tal brazão. Com taes portentos,
Tanto eu me embebeci, quanto impossivel
Fôra anteve-lo, fôra o suspeita-lo.

FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 4.

FINDO, *part. pass. irreg.* de Findar. Acabado, decorrido.—*Findo o negocio, o prazo, o tempo*.

FINEZA, *s. f.* A qualidade de ser fino, delgadeza.—*A fineza dos cabellos, do panno, da seda, etc.*—*Estôfo de uma grande fineza*.

—Diz-se do que tem uma forma delicada e elegante.—*A fineza dos contornos n'uma figura, n'um desenho*.

—Termo d'Esculptura, de Pintura, e de Gravura.—*Fineza de cinzel, de pincel, de buril*; maneira delicada e graciosa de esculpir, de pintar, de gravar.

—Subtileza, delicadeza.—*A fineza da esculptura*.—*A fineza das tintas, das cores*.

—Pureza do ouro, prata, ou de qualquer objecto sem fezes.—*Ouro de grande fineza*.—*Platina da Russia d'uma fineza admiravel*.—*Fineza das pedras preciosas*; de boa agua, limpidas.

—Figuradamente: *Finezas de namorados*; delicadeza de affecto, amor, patenteada por acções nobres, limpas de qualquer demonstração grosseira ou vulgar.

—*Fazer fineza*. Praticar acções apri-moradas, estremadas entre as do seu genero; proezas.

Gastar palavras em contar extremos
De golpes feros, cruas estocadas,
He desses gastadores, que sabemos,
Mãos do tempo, com fabulas sonhadas:
Basta por fim do caso, que entendemos
Que com *finezas* altas e alfamadas,
Co'os nossos fica a palma da victoria,
E as damas vencedoras, e com gloria.

CAM., LUS., cant. 6, est. 66.

—A parte mais sublime.—*A fineza da vida christã*; a mais pura observancia do christianismo.

—Subtileza e destreza no manejo dos negocios politicos, empregando para isso artificios, astucias e ardis.

—A boa qualidade em sabor.—*A fineza das fructas, dos vinhos de tal ou tal região*.

—Palavras, lisonjas affectuosas, de estimação, de benevolencia, e outras provas de deferencia feitas ás damas e semelhantes pessoas.—*Dizer finezas*.—*Aquelle cavalheiro torna-se notavel pelas muitas finezas com que trata as damas*.

FINGIDAMENTE, *adv.* (De fingido, com o suffixo «mente»). Com fingimento, dissimuladamente.

FINGIDIÇAMENTE, *adv.* (De fingidiço, com o suffixo «mente»). Fingidamente.

—«A esto respondem, que ElRey com direito nom pode tolher a nenhum, que nom faça do seu o que se pagar; pero se a vós nom mostrarem os escainbos per Escripturas, ou testemunhas, ou souberdes, que esto fazem conluiosamente, fingidiçamente, nom com tenção de pre-mudar, mandam que levedes as Jugadas, como ante levavam.» Ord. Affons., liv. 2, tit. 29, § 46.—«A esto respondem estes Senhores, que os Senhores, e seus lavradores podem em direito fazer antre sy os contrautos, como virem que lhes compre, e desfazer quando quiserem; pero se esto fezerem fingidiçamente, e nom embargando estes contrautos, que assy fezerom, ou desfezerom calladamente, paguam pam certo, ou certos dinheiros, agora sejam constrangidos de pagar Jugada, como ante pagavam: e outro sy devem mostrar como desfezerom os contrautos, que antes tinhaõ feitos.» Idem, Ibidem, § 47.

FINGIDIÇO, *A, adj.* Termo antigo.—*Amizade fingidiça*.

—Simulado.—*Ataque fingidiço*.—«E se algumas cousas forem tomadas per razom de guerra fiugidiça maliciosamente, nom solamente fará satisfazer do que for tomado, mais penara os que esto feze-

rem.» Ordenações Affonsinas, livro 2, tit. 1, art. 24.

FINGIDO, *part. pass.* de Fingir. Falso, dissimulado.—*Um vicio verdadeiro não é senão um vicio: um vicio fingido são dous vicios*.

Logo então mostraria
Os olhos saudosos,
E o suspirar que traz a alma comsigo;
A *fingida* alegria;
Os passos vagarosos;
O fallar e esquecer-me do que digo;
Hum pelear comigo,
E logo desculpar-me;
Hum reear ousando;
Andar meu bem buscando,
E de o poder achar acovardar-me;
E, em fim, averiguar-me
Que o fim de tudo quanto estou fallando,
São lagrimas e amores;
São vossas isenções e minhas dores.

CAM., CANÇÃO 5.

Eu sou bem informado, que a embaixada
Que de teu Rei me deste, que é *fingida*:
Porque nem tu tens Rei, nem patria amada,
Mas vagabundo vás passando a vida:
Que quem da Hesperia ultima alongada,
Rei, ou senhor, de insanja desmedida,
Ha de vir commetter com naos e frotas
Tão incertas viagens, e remotas?

IDEM, LUS., cant. 8, est. 61.

—«Entre as felicidades de Cōstantino lhe não faltãraõ alguns desgostos das portas a dentro, como foy a morte de seu filho Crispo, avido em sua primeira mulher Minervina, inda que outros a tem por amiga, que sendo cometido de illicitos amores por Fausta sua madrastra, e recusando elle o crime como abominavel, e detestando, ella o acusou ao pay com lagrimas fingidas, como se fora o agressor da maldade.» Monarchia Lusitana, liv. 5, cap. 24.—«E neste arremesso em que muytos perdẽraõ as vidas, e outros as salvãraõ, soccorridos de barcas de pescadores, lhe desappareceo o *fingido* Moysés, e elles confusos e convencidos de seu desatino, se convertẽraõ á ley de Jesu Christo seu verdadeiro Messias.» Ibidem, liv. 6, cap. 6.

—Impostor.—«Todos pregãraõ a boca para defendervos, todos soltãraõ as linguas para calumniar-vos? Oh como estais desamparadol Hum discipulo vos vende, outro nega e todos vos fogem: o vosso povo, que havia tantos seculos esperava por vós, esse vos condena, sentença, e crucifica: corre por certo, que sois Rey fingido, hypocrita, malfeitor, e amotinador do povo: e vosso Eterno Pay dissimula.» Manoel Bernardes, Exercícios Espirituaes, cap. 57.

—Apparente:

E deixando-se vencer
Os meus *fingidos* enganos
De tão claros desenganos,
Não posso menos fazer,
Que contentar-me co'os danos.

CAM., REDONDILHAS.

Partio-se nisto em fim co'a companhia,
Das naos o falso Mouro despedido,
Com enganosa, e grande cortezia,
Com gosto ledo a todos, e fingido.

IDEM, LUS., cant. 1, est. 72.

— «E por quão dificultoso he auorrer huma alma em poucos dias o que amon em longo tempo, e auer verdadeiro proposito da emenda onde hà tanta frieza no aparelho, e õde precede tão pouco fernor, e onde hà affeição dos peccados de muitos dias, arreceio que huma grãde parte das confissões são fingidas.» Diogo de Paiva Andrade, *Sermões*, part. 1, pag. 201,

— Que finge :

Ó tu, serra da Estrella, que tal viste,
Como te não abriste; e no teu centro
Me não cerraste dentro, estando vivo,
Porque mal tão esquivo não sentira?
Oh cega, oh cruel ira! oh pae *fingido!*
Para me vêr perdido me criaste?
Porque me não deixaste no deserto?
Menos crueza, certo, então usáras,
Inda que me deixáras (não te aggraves)
Às cruas feras e avcs da montanha.

CAM., EGLOGA 11.

Ja neste tempo o lucido planeta,
Que as horas vai do dia distinguindo,
Chegava á desejada e lenta meta,
A luz celeste ás gentes encobrendo;
E da casa maritima secreta
Lhe estava o deos nocturno a porta abrindo;
Quando as *fingidas* gentes se chegaram
Às naos, que pouco havia que ancoraram.

IDEM, LUS., cant. 2, est. 1.

— PROV. : «Finge arroido, por melhor partido.»

FINGIDOR, A, s. O que, a que finge.
— Um fingidor de marca; simulador.

FINGIMENTO, s. m. Acção de fingir; dissimulação.

Porem disto que o Mouro aqui notou,
E de tudo o que vio, com olho attento,
Hum odio certo na alma lhe ficou,
Huma vontade má de peosamento:
Nas mostras, e no peito o não mostrou;
Mas com risonho, e ledo *fingimento*,
Tratal-os brandamente determina,
Até que mostrar possa o que imagina.

CAM., LUS., cant. 1, est. 69.

Isto só que soubesse me seria
Descanso para a vida que me fica;
Com isto allagaria o sollrimento.
Ah Senhora! Ah Senhora! E que tão rica
Estais, que cá tão longe d'algreia
Me sustentais com doce *fingimento!*
Logo que vos figura o pensamento,
Foge todo o trabalho e toda a pena.

IDEM, CANÇÕES.

— Ficção, fabula, invenção.

FINGIR, v. a. (Do latim *ingere*). Fabelular, inventar alguma fabula.

— Enganar com apparencias. — «Imaginou o pescador que fosse algum moço,

dos que costumavão vir pelas tardes do verão nadar ao mar, e bradandolhe de cima que largasse os peixes, e fingindo querer decer donde estava, elle fazendo hum som a módo de quem se solta em grande riso, se lançou com muyta furia na agoa, donde não tornou mais a sair, deyxando o pescador atonito, depois que conluceo ser homem marinho.» *Monarchia Lusitana*, liv. 5, cap. 2. — «Fez tambem hum acto de justiça, avido por muy injusto, e que desdourou o principio de seu governo, o qual foy mandar eortar a cabeça a quatro Capitaens, os mais esforçados e valerosos que avia nas Legioens Romanas, chamados Celso, Palma, Nigrino, e com elles a Lusio, ou Luso, inda que Elio Sparciano diga que Lusio foy morto por mandado do Senado, sem Adriano consentir em sua morte, antes, fingir sentimento.» *Ibidem*, cap. 13. — «Mas a Santa que lhe tinha consagrado sua pureza, e avia muyto que desejava ornar este sacrificio com o de seu proprio sangue, sabendo como seu caminho, era pela parte em que Daciano estava mandando almas ao Ceo, e regando a terra com sangue innocente, dissimulando o intento com que partia, e fingindo alvoroço, por o que o Mundo cuidava, se partio de Portugal, deixando a Corte do pay, chea de saudades, e falta de contentamento, porque sua brandura para com os ricos, e a misericordia para com os pobres, fazia que huns e outros sentissem sua falta.» *Ibidem*, capitulo 21.

— Simular. — «Que tal he a musica que determinas de lhe dar? Não seja de siso; porque será a maior parvoice do mundo, porque não concerta com a parvoice que tu finges.» *Cam.*, Fil., act. 5. — «Os quaes segundo logo pareceo de industria vinhaõ trauar com ellas, e como a frota das naos da carga se mostrou, fingiraõ temor, e começaraõ de se recolher pera dentro do rio oude as naos dos Mouros estauaõ: porque lhe pareceo que por os nossos irem ja de caminho com carga feita, não se auiaõ de querer meter dentro em ventura, por o rio não lhe dar lugar principalmente com hum baluarte que defendia a entrada, posto que as carauelas o quisessem cõmetter.» *Barros*, *Decada I*, liv. 7, cap. 11. — «Huma grande parte de gente da Corte, e principalmente as Damas crião, ou fingião crer, que o gosto com que todos vos ouvem falar, nascia mais da fermosura da vossa boca, e da vossa voz, que do acertado das vossas rasoens, porem as vossas Cartas graças a Deos desenganão o mundo, e he preciso que concordem todos apesar da inveja, que os vossos escritos não são menos agradaveis do que a vossa conversação.» *Cavalleiro de Oliveira*, *Cartas*, liv. 3, n.º 61.

— Dissimular :

Que desculpas comigo só buscava,
Quando o suave Amor me não soffria
Culpa na cousa amada, e tão amada!
Erão, emfim, remedios que *fingia*
O medo do tormento, qu'ensinava
A vida a sustentar-se d'enganada.

CAM., CANÇÃO 11.

— «Em o qual achou muitas naos de Mouros que estauaõ á carga de canella, e elefantes pera Cambaya: os quaes quando se viraõ cercados da nossa armada, por segurarem suas pessoas e fazenda, fingiraõ querer com nosco pazes: e que elRey de Ceilaõ lhe tinha encommendado que quando passassem pela costa da India notificassem ao VisoRey que mãdasse a elle alguma pessoa pera assentar paz e amizade com elRey de Portugal.» *Barros*, *Decada I*, liv. 10, cap. 5. — «Foy muy supersticioso, e dado a consultar Astrologos, e encantadores, e como se temesse de alcançar o pago devido a seus merecimentos, escreveu a Materno seu grande privado, que deixara no governo de Roma, que cõsultando alguns Astrologos de nome lhe mandasse dizer o que achavaõ, acerca de sua morte: respondeulhe elle, ou por o achar assi, ou porque lhe relevasse fingilo para seus particulares intentos, que se guardasse de Macrino seu Capitaõ da guarda, porque elle o avia de matar.» *Monarchia Lusitana*, liv. 5, cap. 15. — «Felo Saulo do modo que se lhe mandara, mas a cudiõdo os Godos á defesa, o desbaratara, e puseraõ em miseravel rota o exercito Romano, e como Stelicon fingindo ignorar a desordem pedisse nova gente ao Emperador, elle lha mãdou com advertencia, a certos Capitaens, que o matassem a elle, e a Eucherio seu filho, que já estava casado com sua irmãa Gala Placida, e assi se executou na Cidade de Ravenna; acabãdo as traças de Stelicon, e as esperanças do filho, que tanto custaraõ ao Imperio.» *Idem*, *Ibidem*, cap. 30.

— Suppôr. — «E ao menos he notavel o testemunho que se dà nesta relação, de ser Trajano ornado de todas as virtudes, para desbaratar o parecer de Dion Casio, que o nota de alguns vicios indecentes a tão justo Emperador: mas não me espanto acharlhos. (se já lhos não fingio levado da natural opiniaõ de Grego, que sempre aborrece os Latinos) pois ao Philosopho Seneca, homem cheyo de tanta modestia, que o nomea Saõ Jeronymo entre os Escriptores Ecclesiasticos, attribue muytas imperfeicoens que não ouve em sua pessoa.» *Monarchia Lusitana*, liv. 5, cap. 12. — «Day esmola por amor de Deos ao triste Belisario, a quem sublimou a virtude, e cegou a enveja. Zonaras, diz, que Justiniano o teve preso em sua casa, e depois de morto lhe confiscou a fazenda, diferente de Aymonio, que o finge morto em certa batalha de Frãceses.» *Ibidem*, liv. 6, cap. 11. — «Ajuntase a

isto, que o Rey Dom Ramiro, que ven- ceo os Mouros, e fez a doação, era casa- do com a Raynha Dona Urraca, que as- sina com elle como era este segundo, e o primeiro teve por mulber a Raynha Pa- terna, como lhe chamão Sebastiano, Sam- piro, e Pelagio, soposto que Morales pa- ra colorear o privilegio lhe finja dous ca- samentos, sem aver author que tal diga.» *Ibidem*, liv. 7, cap. 20.

—Imaginar.—«Finja maes que de fron- te do primeiro dedo pollegar aqui faze- mos o cabo Comorij, e pera dentro da enseada jaz a ilha Ceilaõ: e toda a costa da India que te ora descreuemos, come- çando da cidade Cambaya jaz ao longo deste dedo pollegar da parte de fóra, a qual corre norte sul.» Barros, *Decada I*, liv. 9, cap. 1.

—Inventar.—«Quiz depois vingar nos Persas, a deshonra que recebeu o Imperio, com a prisaõ do Emperador Valeria- no, e no caminho lhe tiraraõ a vida às punhaladas, por treição de Menestheo seu secretario, que fingio hum rol de pessoas notaveis, como se as tivesse Aureliano em lembrança, para fazer justiça dellas; mas depois lhe custou o ardil a vida, por cu- ja segurança o inventara.» *Monarchia Lu- sitana*, liv. 5, cap. 17.

—*V. refl.* Fingir-se. Dar ares, mostras falsas para enganar.—«Ora deixae-a ir, que á vinda lhe fallaremos; entretanto cuidarei o como hei de fazer; que não ha mór trabalho para uma pessoa que fingir-se.» Camões, *Fil.*, act. 2, sc. 3.

Porém, pois este bargante
Tem medroso coração,
Quero-me fingir ladrão,
Ou phantasma, e por diante
Não irá, se vem á mão.

IDEM, *AMPIL.*, act. 2, sc. 6.

—«De modo que a pesar dos pruden- tes e sabios se determináraõ em conti- nuar a guerra, e se começaraõ dentro da Cidade as mayores desaventuras, que nun- ca se virão em outra, porque as cabeças da rebelião, que fingindose zelosos da li- berdade judaica, se chamavão Zelotas, co- mo vião pessoas nobres, e ríquas a quem seu estado não consentia usar das mal- dades, que elles usavão; levantandolhe que se carteavão com os Romanos, lhe tiravaõ a vida, e roubavaõ a fazenda.» *Monarchia Lusitana*, liv. 5, cap. 13.

—Suppôr-se, imaginar-se (impessoal- mente).—«A esphera he huma dillatada circumferencia, em cujo meyo se finge hum ponto, do qual todas as linhas re- ctas que se imaginaõ para a circumferen- cia são iguais.» Braz Luiz d'Abreu, *Por- tugal Medico*, pag. 511, § 45.

—Substantivamente:

E s'em querer-lhe tanto ponho tacha,
Mostrando refrear o pensamento,
Oh que doce fingir' quo doce cacha!

Assi que ponho ja no soffrimento
A parte principal de minha glória,
Tomando por melhor todo tormenteo.

CAM., *ELOGA* 5.

—*SYN.*: Fingir, *Simular*, *Dissimular*, *Disfarçar*. Estas palavras referem-se aos varios modos que ha de occultar qualquer cousa. Assim: Fingir é empregar falsas e artificiosas apparencias, para occultar o que a cousa é na realidade, ou para representar o que não é. Abrange, pois, pela sua generalidade, toda e qualquer especie de fingimento, toda a imitação da realidade.

—*Simular* é encobrir a realidade de- baixo d'apparencias enganosas; é mais restricto que fingir, porque se applica sómente ao homem e em materia de cos- tumes.

—*Dissimular* é uma especie de fingi- mento que significa calar o que é, occultar seus sentimentos, seus designios, em- pregando para isso certas acções, ou ma- neiras reservadas. A *dissimulação* não é odiosa como a *simulação*, esta é sempre um vicio, enquanto que a *dissimulação* é muitas vezes util, e póde ser dictada pela prudencia.

—*Disfarçar* é propriamente desfigurar com algum sobreposto a fórma das cou- sas, ou fingir diferentes pessoas no trajo, nos vestidos, na continencia, nas mostras exteriores, etc. Em sentido metaphorico, póde corresponder ou a *simular*, ou a *dissimular*, segundo as circumstancias. —Esta especie de *fingimento* póde ser crime, mas tambem póde ser brinco e mero jogo, e tambem necessidade e ha- bito.

FINIDADE, *s. f.* Termo de philosophia. A qualidade de finito, ou limitado, com- mum a todas as cousas creadas.

FINIDO, por acabado. Concluido, ter- minado.—Cahido em desuso.

FINISSIMO, *A*, *superl.* de Fino.

Bem no centro do templo, e levantado
Mais que os outros hum tímulo so ostenta;
De mais soberbos symbolos ornado,
Cheio do assombro o Portuguez attenta:
De alabastro finissimo lavrado
Feminil rosto o busto representa;
E diz que illustre cinza alli s'encerra,
Se he noble a cinza, que s'entrega á terra.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 5, est. 43.

FINITIMO, *A*, *adj.* (Do latim *finitimus*). Que é confinante, comarcão.—*Fortalezas finitimas*.

—Vizinho, adjacente.—*A finitima ci- dade*.

FINITO, *A*, *adj.* (Do latim *finitus*). Limi- tado, que tem fim; oppõe-se a *infinito*.—*Todo o corpo é finite*.

—Limitado em duração.—«E posto que estes tres titulos, Conquista, Naugação e comércio sejaõ actos em tempo não ter- minados e finitos, e em lugar, tão gran- des que comprehendem tudo o que jaz

do Cabo Bojador, te o fim da terra Orien- tal, etc.» Barros, *Decada I*, liv. 6, cap. 1.—«Porque, se bem a consideramos, he juntamente Finita, Incerta, Successiva, Veloz, Mudavel, Defectivel, e Sensual, isto he cativa dos sentidos, e por isso mal aproveitada.» Manoel Bernardes, *Exercicios Espirituaes*, cap. 370.

—Termo de mathematica. *Grandeza finita*; a que têm limites.

—*Progressão finita*; a que é composta só de um certo numero de termos.

—*Numero finito*; aquelle que se póde exprimir o valor d'elle.

—Termo de grammatica. *Sentido fi- nito*, diz-se por opposição ao sentido sus- penso.

—*Modo finito*; aquelle que indica a pessoa, o numero e o tempo, por oppo- sição ao modo infinitivo e ao participio, que se chama modo infinito ou infiniti- vo.—*O indicativo é um modo finito*.

FINO, *A*, *adj.* (Do provençal *fin*). Que é puro, ou que se acha no estado de pu- reza, depurado.—*Ouro fino*.—*Prata fina*.—*Moeda de prata fina*, de lei.—«Todas estas cousas que nomeey, dey por inteyro ao sobredito Abbade por dez soldos de prata fina, e o Abbade, e toda a congregação os deu, e eu os recebi, e do preço não ficou em sua mão cousa alguma.» *Monarchia Lusitana*, liv. 7, cap. 23.

De suas ricas armas eizeladas
Vinha armado dom Nuno: por de cima
Da malha sobreveste d'ouro e seda
Orlada com franjões de fina prata,
Passamanes do mesmo, e sobre o peito
Bordada a Cruz azul, insignia antiga
Do reino, e embaixador que o representa,
Segundo usança é.

GARRETT, D. BRANCA, cant. 8, cap. 4.

—Termo de ourivesaria. *Ouro fino*, o ouro sem liga, perfeitamente puro.

—Que é de qualidade superior.—*As- sacar fino*; depurado na purgação, e su- perior na cor, e na grã ao que se chama *assucar redondo*, e inferior ao bom *assu- car bem refinado*.—*Vinho fino*.—*Licór fi- no*.—*Porcelana fina*.

—Verdadeiro, por opposição a falso, fallando de obras de bordaria, de pedras preciosas, etc.—*Um broche de finos dia- mantes*.—*Uma corõa de finos brilhantes*.—*Um colar de perolas finas*.—«E a prin- cipal dellas he huma Ilha que se chama Bãrem, que he a mayor, e a mais viçosa que ha em o dito mar, e se pescaõ pe- rolas cada anno, que são as mais finas que ha nas partes do Oriente, nem na India. Esta Ilha está no fim do dito mar para a banda de Arabia defrõte de huma Cidade que se chama Catifa, tudo senho- reado pelo Rey de Ormuz.» Antonio Ten- reiro, *Itenerario*, cap. 56.

—*Pedra mais fina que a ordinaria*, de melhor grã, menos aspera e mais clara.—«Daqui foy tresladado andando o tem-

po, para hum Templo de fermosa fabrica, distante do primeiro, obra de hum tiro de bêsta, aonde hoje está seu corpo em huma Sepultura de pedra mais fina e melhor que a outra ordinaria, a que vulgarmente chamaõ pedra de Gôça (alta e cercada de grades de ferro) recolhida em Capela particular a huma parte da Capela mór, onde he visitado com grande veneração de gente daquelle terra.» *Monarchia Lusitana*, liv. 5, cap. 5.

— *Aço fino*; acendrado, apurado; luzidio:

Arrancam das espadas de aço *fino*
Os que por bem tal feito alli pregoam:
Contra huma dama, ó peitos carniceros,
Feros vos amostraes, e cavalleiros?

CAM., LUS., cant. 3, est. 130.

— Que tem delicadeza e elegancia.— *Contornos finos e graciosos.*

— Que é delgado e delicado.— *Fio muito fino.*

— Diz-se dos estôfos feitos com fios muito finos.— *Um panno fino.*— *Uma tela fina.*— «Porque sobre si não trazia maes que hum pano de algodão mui fino encanchado, a que elles chamaõ Putaua com que se cobria da cinta te meias pernas: e todalas outras partes nuas sem maes ornamentos que os couros da sua carne, e nos braços manilhas d'ouro e pedraria, e hum barrete alto de borcado.» *Barros*, Decada I, liv. 9, cap. 5.

— Figuradamente: *Tranças finas de ouro*; de cabellos que teem uma bella côr loura:

Pintára os olhos bellos
Que trazes nas meninas
O menino que os seus nelles cegou;
Os dourados cabellos
Em tranças d'ouro *finas*,
A quem o sol os raios seus baixou;
A testa que ordenou
Natura tão formosa;
O bem proporcionado
Nariz, lindo, e filado,
Que cada parte tem da fresca rosa;
A boca graciosa,
Que o querê-la louvar he ja 'scusado.

CAM., CANÇÃO 5.

De cima d'huma rocha, a qual rodêa
O mar, quebrando nella de contino,
Começou a chamar por Galatêa.
Deixa o molle licôr e crystalliuo,
'(Dizia) ó Nympha, ja, que o sol deseja
Enxugar teu cabelle d'ouro *fino*.

IDEM, EGLOGA 9.

— *Tempo fino*; diz-se quando a atmosphera está limpa de nuvens, havendo probabilidade de permanecer o bom tempo.

— Fallando dos sentidos: Que tem uma grande sensibilidade, que percebe exactamente as menores impressões.— *Ter um olfato muito fino.*

— Que não é apreciavel senão por um espirito penetrante ou um gosto delicado.— *Uma expressão, um pensamento fino.*

— «Confesso porem que as pessoas insensíveis ás cousas mais bellas que se dissem na sua presença, e tão tibias que não sabem honrar com hum sorriso as galantarias finas, e spirituosas que ouvem, são igualmente desagradaveis.» Cavalleiro de Oliveira, *Cartas*, liv. 3, n.º 52.

— Diz-se do espirito, do gosto, do discernimento, etc., para significar as suas subtilidades ou sagacidade.— *É dotado de um fino gosto, d'um fino discernimento.*— *São os espiritos finos que preveem os efeitos das causas occultas ou pouco visíveis.*

— Esperto, vivo nas acções, etc.— *Algumas crianças são mais finas que outras, e isso provém muitas vezes do meio em que vivem, de circumstancias que acompanham o seu desenvolvimento.*

— *Homem fino.* Astuto, sagaz.

— Que faz finezas em amor, em armas.

— Delicado, não grosseiro.— *Amor, amante fino.*

Desenganado ja da triste sorte,
De que mal *fino* amor se desengana,
Com a desesperança só de sua morte
Aquellas penas ultimas engana.

CAM., OIT.

— Agudo, penetrante, subtil.— *Ar fino e puro.*

— Termo de caça.— *Nariz fino*; o de cão de bom faro, ou de bom ventor.

— *Espada fina*; cujo fio é delgado, afiado.

Que furor consentio que a espada *fina*,
Que pôde sustentar o grande peso
Do furor Mauro, fosse alevantada
Contra huma fraca dama delicada?

CAM., LUS., cant. 3, est. 123.

— *Voz fina*; de tiple, aguda, não cheia e grossa.

— Figuradamente: *Ouvido fino*; diz-se do que tem a vantagem de conhecer na musica as menores faltas dos executantes.

— Termo de Pintura. *Côres finas*; as tintas delicadas que se empregam.

As flôres por o prado s'estendião.
E das que *finas* mais erão as côres,
Branças, róxas, as Nymphas mais colhião.
Ja guiavão seus gados os pastores,
Que deixando-os no campo deleitoso,
Com ellas praticavão sú d'amores.

CAM., ELEGIA 7.

— *Côr fina*; a mais perfeita do seu genero, a mais viva.

Leva na cabeça o pote,
O testo nas mãos de prata,
Cinta de *fina* oscarlata,
Sainho de chamalote:
Traz a vasquinha de cote,
Mais branca que a neve pura;
Vai formosa, e não segura.

IDEM, REDONDILHAS.

— *Polvora fina*; a d'espingarda ou de escorva, por opposição á grossa ou de bombardas, conhecida mais vulgarmente pelo nome de polvora bombardeira.

— *S. m.* Termo de Tecelagem. Extremidade do pauno na largura onde pega o ourêlo.

— *Loc. fig.*: *Trazer o fino do mundo consigo*; o que ha de peor n'elle.

— *Syn.*: *Fino, delgado.* Este refere-se quasi sempre á espessura, e aquelle ao que não é grosso ou tem pouca grossura. O fio do panno, a ponta d'uma agulha, o guine d'um bistori, é *fino*.

— *Fino*, em sentido translato, é mais usado que *delgado*, e designa o que é de boa qualidade e delicado em sua especie, o que é subtil, agudo, penetrante, o que obra com primor, etc.

FINTA, *s. f.* Imposto lançado sobre o rendimento de cada subdito, e que de ordinario se applica a alguma obra publica, como por exemplo melhoramento de fontes, construção de pontes, concertos de caminhos vicinaes, etc., ou por occasião de guerra. O governo tambem auctorisa as camaras para lançarem esta especie de tributo.

— *Collecta*, somma dos escotes, e contribuições de varios, para despeza em commum.— *Onde todos pagam a sua finta, nada é caro.*

— Termo antigo. Clausula propria da segurança de um contracto; cautela.

† *FINTADO*, *part. pass.* de *Fintar*. Sobre que se lançou finta.— *Foi tudo fintado, sem excepção de ninguem.*

FINTAR, *v. a.* (De *finta*). Lançar finta, fazer a repartição da finta.— *Fintar um concelho, uma freguezia.*

— *Fintar entre si*; pagar de motu proprio uma certa quantia, para a qual contribuem diversos individuos.— «Atemorizou esta perda tanto os Mouros de entre Tejo e Guadiana, e outros do Algarve, e Estremadura, que sem quererem experimentar a ventura das armas, mandarão pedir a elRey os aceitasse por vasallos e tributarios, e cessando de mais destruir a terra, aceitasse hum numero de dinheiro que fintariaõ entre si, para satisfazer as pagas do exercito, e recompençar as despesas feitas neste anno.» *Monarchia Lusitana*, liv. 7, cap. 17.

— *Fintar-se, v. refl.* Contribuir espontaneamente com a sua quota, entrar por cabeça em gasto voluntario.

— *V. n.* Acabar de levedar (fallando do pão amassado).

FINTO, *s. m.* Termo antigo. Masso ou rol dos documentos, titulos, ou inquirições pertencentes a um povo, fazenda, ou territorio.

— Sentença extraida do tombo, com declaração dos fóros, ou direitos dominicaes, que um casal ou praso deve pagar.

FINURA, *s. f.* (De *fino*, com o suffixo «ura»). A qualidade de ser fino, delgado.

— Figuradamente: A qualidade de ser astuto, sagaz.

FIO, *s. m.* (Do latim *filum*). Fibra comprida e delgada que se destaca da casca das plantas textis. — Fio de linho, de canhamo.

— O que se fórma com fêveras de linho, lã, algodão, sêda, etc., que se torce entre os dedos, com fuso ou roda.—Fio de linho; fio de sêda.—Fio delgado.—Fio grosso.—«O almocreve, que tal viu, mette mais dous remos no galeão; e, se lhe não ventára uma travessia, não dobrara o cabo em dez annos; porém, como tangeram ás matinas, logo, no baluarte esquerdo, por um fio de barbante se deixou cabir um cartel de desafio com a seguinte tersetagem.» Fernão Rodrigues Lobo Soropita, *Poesias e Prosas Ineditas*, pag. 109.

— Fio retorcido; o que foi torcido muitas vezes.

— Figuradamente: *Ter que torcer muito fio*; muitos embaraços e difficuldades a vencer.

— O fio que Ariadne deu a Theseu, para sair do labyrintho.

— Figuradamente, e por allusão: *O fio d'Ariadne*, ou, simplesmente, o fio, o que dirige. — *Esta verdade uma vez achada, foi para elle o fio d'Ariadne.*

— A agudeza, a viveza. — «Se não ha no mundo Pedra Philosophal, da onde he que vem tanto ouro, e tanta opulencia ao nosso Monsieur enxertado em Mylord, e a outros individuos semelhantes que conhecemos? Póde ser que esta só pergunta destemperasse os fios mais agudos das respostas mais subtis.» Cavalleiro d'Oliveira, *Cartas*, liv. 3, art. 8.

— Substancia flexivel que os bichos da seda, as aranhas, etc., tiram do seu corpo, para formarem o casulo, a têa.

— Fio de perolas. Collar de perolas enfiadas.

— Metal puxado na fieira. — Fio de prata.—Fio de cobre.—Fio de ferro.

— Figuradamente: Tudo o que fórma uma linha continua.—Fio d'agua.

— Fio d'azeite, ou d'outro qualquer liquido que corre sem descontinuar, por opposição ao que cae ás gottas.

— Pranto, *lagrimas em fio*; as que não são raras, mas continuas.

Ao rio so queixava
Com lagrimas em fio,
Com que as ondas crescião outro tanto.
Seu doce canto dava
Tristes águas ao rio,
E o rio triste som ao doce canto.

CAM., EGLOGA 2.

Quebrando então o fio do seu gosto,
E o fio não quebrando de seu pranto,
Por não se descuidar do seu cuidado,
Levou para os curraes o manso gado.

IDEM, IBIDEM, n.º 5.

VOL. III.—88.

Correndo sempre as lagrimas em fio,
Farei crescer as hervas pelos prados,
Peis já d'outra alegria desconho:
No monte darei pasto a meus cuidados;
E serão de mi sempre entre os pastores
Esses divinos olhos celebrados.

IDEM, IBIDEM, n.º 9.

— *Distillar sangue fio e fio*; abundante e continuamente. — «E como via por huma parte quanto Deos é digno de toda a honra, por outra quanto é desacatado com nossos excessos; como via os Ceos, e terra cheios de sua gloria, e cheios tambem de sua offensa: foy tão intensa sua dor, que opprimidas as veas, e apertado o coração, distilou sangue fio e fio por todos os poros de seu corpo.» Manoel Bernardes, *Exercicios Espirituaes*, cap. 173.

— O contexto seguido.—*O fio da historia, da narração.*—*O fio do discurso.* — «A grande veneração da Imagem de nossa Senhora de Nazareth, que elRey deixou escondida no proprio lugar em que Romano a pusera vivendo; e os continos milagres có que antigamente resplandeceo. e resplandece em nossos dias me obrigaõ a suspender hum pouco o fio da historia, e dar huma relação summaria, do tempo que esteve encuberta, e do estupendo milagre por onde foy conhecida.» *Monarchia Lusitana*, liv. 7, cap. 4. — «Esta doação (de que constaõ os fundamentos de quanto tenho contado) não ouve efeito por serem as terras que nella se dotavaõ dos Coutos de Alcobaça, que elRey Dom Afonso, tinha alguns annos antes dadas a nosso Padre Saõ Bernardo, e satisfez a Dom Fuas com certos casaes junto a Pombal, como côsta de outra escriptura, que anda junto a esta que deixo de pôr, como cousa que faz pouco ao fio de minha historia.» *Idem*, *Ibidem*.

— *Levar alguma cousa de fio a pavio*; seguida de principio até ao fim.

— *O fio da gente*; fileira, a serie de pessoas que vão passando de continuo, indo uns após outros, não emparelhados. — «Dom Francisco como estaua no cabo deste terreiro onde vinhão dar as principaes ruas da cidade entretendo a gente que senão derramasse per ellas, tanto que soube que as casas d'elRey erão despejadas dos Mouros, deu là huma chegada: e entregãdo a guarda delias aos capitães que as entrarão porque com desejo de as roubar a gente commum não desamparasse a elle e aos outros capitães, tomou caminho entre a cidade e hum palmar per onde corria o fio dos Mouros em fugida tras elRey, que era ja acolhido per huma porta falsa na maior espessura deste palmar.» *Barros*, *Decada 1*, liv. 8, cap. 8.

— Figuradamente: *Ir pelo fio da gente*. Não seguir extremos, nem singularidades; pensar e fazer como os mais.

— *Ir a fio*; em linha seguida e ordenada. — «A qual subida lhe foi leue em quanto foi per fora da cidade por não achar quem lha impedisse, e maes ser o caminho espaçoso: porem tanto que entrou na pouoação por o lugar ser estreito, conueolhe ir a fio com a gente toda posta em ordem sem se desmandar pelas trauessas e ruas per onde lhe sahiaõ alguns Mouros, te que se pos junto das casas d'elRey: onde ja acodio pezo de gente que às frechadas e pedradas assi de cima das casas como per baixo nas ruas seruião bem os nossos.» *Barros*, *Decada 1*, liv. 8, cap. 8.

— *O fio do curso d'um rio*; a veia d'agua, ou corrente.

Vês a commum corrente deste rio
Que ora tanto se pára, ora anda tanto,
Deixando de seu curso o certo fio?
Vez como a Philomella deixa o canto,
Com que incita os pastores namorados,
E multiplica Progne o triste pranto?
E vês, emfim, por todos esses prados
Desmaiadas as hervas, que sohião
Vigeso pasto dar aos nossos gados?
Todos estes sinaes, que não se vião
Nas auroras a esta antecedentes,
Algun damno mortal nos annuncião.

CAM., EGLOGA 15.

— *Seguir o commum fio*; fazer o que o commum faz, seguir as opiniões, erros; *apartar-se d'elle*; distinguir-se, afastar-se das opiniões e praticas communs.

— *Caminhar a fio*; desfilados, ir uns após outros, como em passos estreitos e desfiladeiros. — «Caminhando assi todos a fio antes de romper todo a alva, em sexta feira das indulgencias, se ajuntaram, e ordenaram sua batalha em cinco azes. dos quaes tres eram da gente de dom João, elle em huma e Rui Barreto em outra, e João Gonçalves da camara filho de Simão Gonçalves capitam da ilha da Madeira, com Alvaro de Carvalho, e João da Sylva na terceira, e Nuno Fernandez com dom Afonso de Feram seu genro na quarta, e Cide Heabentafufe com toda a sua gente na quinta.» *Damião de Goes*, *Chronica de D. Manoel*, part. 3, cap. 50. — «E captinaram hum de que souberam que estaua alli o Alcaide, no alcance do qual foi dom Ioam ate o paço de Fernão de xira, cinco legoas Darzilla, e huma da ponte Dalcacer, onde o Alcaide se deteue, com preposito de encontrar dom Ioão mas vendo que a gente que vinha a fio tras elle se juntava, e que fazia rosto pera o ir commeter, como homem que hia ja meio desbaratado o nau quis esperar, tomando seu caminho para a ponte.» *Ibidem*, part. 4, cap. 76.

— *Tornar ao fio de*: voltar a tratar de; fallar, escrever novamente de. — «Mas tornando ao fio do nosso capitulo o Alcaide Dalcacer Side hamet laroz mouido da afronta que recebera de os Christãos chegarem a huma legoa daquella vil-

la, e diante dos olhos lhe matarem, e captiuaem tantas almas, e leuarem tanta soma de gado, determinou de correr Arzilla pera ho que dos seus, e dos vezinhos ajuntou quatro centos de cavallo, com os quaes, passada a ponte, se veo meter no Soueral dalualate, e por elle veo amanhecer a duas legoas Darzilla, dia de todos Sanctos.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 4, cap. 76.

— *Levar as cousas a fio*; a eito, seguidamente. — *Levou a fio todos os cargos da magistratura*; subindo successivamente dos infimos aos supremos.

— *Quebrar a quem o fio do que dizia*; interrompel-o.

— *Estar por um fio*; quasi a morrer.

— *Idem*. Mal seguro. — *A amizade presa por um fio*.

— *No derradeiro fio*; prestes a quebrar, a perder a ultima esperanza.

No derradeiro fio
O tinha a esperanza,
Que com doces enganos
Lhe sustentára a vida tantos anos
N'huma amorosa e braoda coafiança;
Que quem tanto queria,
Parece que não erra, se confia.

CAM., EGLOGA 2.

— *Cortar o fio*; atalhar a continuação, o prosequimento. — *No meio das nossas prosperidades vem a morte cortar-nos o fio*.

De qual tigre cruel peito inclemente
Não se rompe de mágoa, morta aquella,
Que a tristeza mil vezes fez contente?
Quem, que vê eclipsada a vista bella,
Depois de visto haver sua beidade,
E não sabe morrer por hir traz ella?
Como não te applacou tão tenra idade
Ao cortar do seu fio, ó Parca dura,
Que agora o mundo matas de saudade?

CAM., EGLOGA 15.

— *O fio da vida*; dos nossos destinos, dos nossos dias, etc.; o decurso da vida, por allusão á fabula das Parcas que fiam o destino de cada homem e cortam o fio da vida. — «A experiencia prova esta verdade: porque no mesmo dia que hum homem, que viveo com descanso, e abundancia, repugna a sugentarse ao jugo da morte; outro, cuja vida toda foy teida de cruces, está suspirando por cortar-lhe os fios.» Manoel Bernardes, *Exercícios Espirituaes*, cap. 396. — «Salvou a regra, até condenando o Filho: quebrarão os fios da vida de hum Deos, e não quebrou esta Ley.» *Idem*, *Ibidem*, cap. 402.

— *O fio vital*. Termo Poetico. A vida.

— *Cortar os fios vitaes*; matar.

— *O extremo fio da vida*; o fim da vida, a morte.

— *Dar os fios*, ou *dar os fios á teia*; acabar, morrer.

— Termo de Carpinteiro. *Abrir o taboado a meio fio*; com o cantil. Vid. *Macho*.

— O gume, córte de um instrumento cortante, como o da espada, faca, navalha, ou outras armas de cortar, talhar, etc.

Que diabo ha tão damnado,
Que não tema a cutilada
Dos fios seccos da espada
Do fero Miguel armado?
Pois se tanto hum golpe seu
Sôa na infernal cadeia;
Do que o demonio arreceia
Como não fugirei eu?

CAM., REDONDILHAS.

Ah mãos! assi me ordenais
Offensa tão mal olhada?
Eu farei, se m'esperais,
Com que todos conheçais
Os fios da minha espada.

IDEM, AMPHITRIONES, act. 5, se. 2.

Não se lhe pode muito sustentar
A cidade; mas sendo já rendida,
Ere toda a cousa viva a gente irada
Provando os fios vai da dura espada.

CAM., LUS., cant. 3, est. 64.

Afuera, afuera, pensamentos mios!
Começo logo entrar por castilhano,
A ver se o canivete tem bons fios.

FERNÃO RODR. SONOPITA, POESIAS E PROSAS INEDITAS, pag. 47.

— *Dar fio*; afiar, amolar bem.

— *Figuradamente: Dar fios ao temor, medo, esperanza*; aguçar, fazer mais vivos estes affectos; desafiar, excitar.

— *Fio raivoso*; o que se dá ao ferro cortante passando-o apressadamente, e com força pela borda de um vaso de barro grosseiro, ou de uma pedra aspera.

— *Ferir alguém pelos seus proprios fios*; voltar contra elle o mal que nos destinava e traçava.

— *Ouro e fio*; loc. adv. Em perfeito equilibrio, em perfeita igualdade. — *Balança a ouro e fio*; cujo fiel está perfectamente vertical ou perpendicular.

— *Pesar a ouro e fio*; pesar com a maior exactidão, como se pesa o ouro, as pedras preciosas e outros objectos de subido valor.

— *Ir, passar por certo fio*; diz-se das estações, que se succedem com ordem e regularidade.

— *Pender dos fios*; do risco, e susto de não conseguir. — *Isso pende dos fios do primor de cada um*.

— Termo de Cirurgia. *Fios*; os filamentos que se tiram do panno do linho velho para fazer pranchetas e curar feridas.

— *Fio do tombo*; o meio d'elle, onde está o relevo das vertebraes do espinhaço.

— *Fio de carrete*; mialhar.

— ADAG.: Se queres ser polido traze agulha, e mais fio.

— Pelo fio tirarás o novello, e pelo passado o que está por vir.

— *Fio, e agulha, meia costura*.

— De linho mordido, nunca bom fio.

— *Fiar tão delgado*, que se quebre o fio.

— *Syn.*: A fio, a reio, a eito. Diz-se que os objectos vão a fio quando seguem uns após outros, formando uma linha, um como fio. Vão ou veem a reio, quando continuam sem interrupção, ou sem notavel intervallo. A eito; diz-se quando seguem via recta, sem escolha de caminho.

FIRMA, s. f. Assignatura, nome do que escreve carta, escriptura, ordem.

— *Firma de negociante*; nome que vai assignado em todas as cartas, documentos, letras, etc.

— *Firma social*; o nome sob o qual a sociedade é conhecida, e faz o seu commercio.

— Peça de metal, onde está aberto o nome ou firma de alguém, que não vê, ou está impossibilitado de assignar muitos papeis; assignatura gravada. Vid. *Chancella*.

— *Ant.*: Ponto de apoio, sineapé, estribo. — *Fazer firma em alguma cousa*.

— *A firma dos calções*; a parte onde se atavam com agulheta.

— Termo Forense. Juramento de calumnia, ou probatorio.

— Juramento, que o réo fazia com mais ou menos testemunhas, segundo a importancia da demanda.

— Arrendamento, contracto perfeito.

— Testemunho, e tudo quanto corrobora algum contracto. — *Sello com firma*.

FIRMAÇÃO, s. f. Firmeza, segurança; o acto de firmar ou segurar alguma cousa.

FIRMADO, part. pass. de Firmar.

— *Adj.* Tornado firme, estavel, apoiado. — «E executado isto assim, se o morbo se accrescentar cada vez mais, e o somno for mais profundo, e de peor condicão, e perseverança, então mais seguramente, e com menos perigo poderemos chegar ás evacuações mais vezinhas do Cerebro, para que o humor que ja nelle se tem firmado, e nas partes circunstantes, se evacue com mayor efficacia, e com mayor promptidão se alivie a parte enferma, e principal.» Braz Luiz d'Abreu, *Portugal Medico*, p. 495, § 58. — «Alle, afastando-se da tia Domingas, transposera a correr essa breve distancia que separava a cathedral dos paços dos Infantes, a séde do supremo sacerdocio da séde do supremo poder, e ia a cruzar o atrio, onde apenas se via em completa immobilidade um bêteiro da guarda firmado na sua alta bésta de polé, enjo arco de aço elastico e pulido refulgia ao sol ponente, quando sentiu um tropeiar rapido.» A. Herculano, *Monge de Cister*, cap. 21.

— Ajustado, concertado, aventado. — *Contractos firmados*. Vid. *Affirmado*.

— *Peca firmada*; peça que se estende

até ás orlas do escudo, de maneira que não fique claro entre ellas e a peça.

FIRMADOR, *A*, *adj.* O que firma ou confirma alguma cousa.

— O que faz segurança ou firmeza.

FIRMAL, *s. m.* Peça com que se prendiam os golpes dos vestidos antigos; broche.

— Especie de relicario, ou veronica.

— *Ant.*: Sinete de sellar. Vid. Firma de metal e Chancella.

— *Plur.*: Firmaes; as pontas do cabresto, que se atam nas argolas das ilhargas.

FIRMAMENTO, *s. m.* (Do latim *firmamentum*). O céo, a abobada espherica azulada, que parece apoiar-se sobre a terra, e onde os astros parecem estar fixos.

Debaixo deste grande firmamento,
Vês o ceo de Saturno, deos antigo,
Jupiter logo fez o movimento,
E Marte abaixo, bellico inimigo,
O claro olho do ceo no quarto assento,
E Venus, que os amores traz consigo;
Mercurio de eloquencia soberana,
Com tres rostos debaixo vai Diana.

CAM., LUS., cant. 10, est. 89.

— «Oh que fermosos Soes! que vista a sua tão alegre, e admiravel! Se tão vistoso parece o Firmamento povoado de estrellas, e a terra de boninas, que pareceriaõ no Empyreo.» Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes, part. 1, p. 152. — «Qual dos mayores Mathematicos, que celebrou a fama, nos dirá o numero, grandeza, e virtudes das estrellas? E do Firmamento para dentro, quem sabe, o que a Omnipotencia do Altissimo tem fabricado?» Idem, *Ibidem*, pag. 309.

Encadeados Porticos, lavrados
De mil Sôes, extra-alcance, se prolongão
Do firmamento na amplidão vastissima:
Qual, no sertão areento de Palmyra
Passa, alem de ôlhos, fila de Columnas.

FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 2.

— Na linguagem biblica, significa um repartimento solido que sustenta o céo e separa as aguas superiores das inferiores.

— Na antiga astronomia, significa o oitavo céo, no qual se suppunha que as estrellas fixas estavam collocadas, e que se representava como sendo crystallino.

— O céo estrellado, ou onde existem as estrellas fixas.

— A pessoa ou cousa que assegura, que firma, e serve de lineapé.— *A fé é o firmamento da religião.*

— Figuradamente: Firmamento dos olhos; firmamento das luzes.— «No ar do semblante, cahem como eluveiros as lagrimas; do centro do peito, rompem como exhalações, os suspiros; no Ceo da

boca, formam-se como trovoens as palavras; no firmamento crystallino dos olhos, parecem relampagos as vistas.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 4, § 7.— «Bella depende o patrocínio de todas as Artes, e Sciencias; della as Cidades, Republicas, Reynos, Imperios, e disciplinas; cujos professores sobem ás honras mais amplas, e ás dignidades mais supremas; por isso Daniel fallando dos sabios politicos os sobe ao firmamento das luzes, para os collocar entre o esplendor das estrellas.» Idem, *Ibidem*, pag. 150, § 126.

FIRMAN. Vid. Formão.

FIRMAR, *v. a.* (Do latim *firmare*). Tornar seguro, firme.— «O seo primeiro uso he o firmar, e confirmar toda a substancia do olho: o segundo, abraçar os humores, e as tunicas mais tenues: o terceiro, defender o humor crystallino do calor, do frio, e de todos os mais nocimentos externos, que o poderiaõ maltratar.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 71, § 80.— «O primeiro uso desta membrana he defender o olho das offensas, que lhe poderia causar a dureza do Craneo. O segundo attar, e prender o olho ao mesmo Craneo; para que nos movimentos mayores não haja quem o possa dimover do seo proprio lugar. O terceiro, firmar, e conther os musculos no seo detreminado sitio.» Idem, *Ibidem*, pag. 71, § 77.— «O terceiro, he o mayor de todos; firma, e sustenta em sy todos os dentes do seo lado; constitue o circulo, ou orbita superior, a maçãa do Rostro, e a mayor parte do palato: tem amplissimos meatos, e tres orificios; pellos quais se introdusem veas, e arterias, e nervos do terceiro par.» Idem, *Ibidem*, pag. 76, § 113.— «As Gengivas são huma carne dura, e immovel, que unida ás mandibulas serve de firmar, e cingir a intervallos os dentes. Se estas se corroem, se se laxaõ, ou se seccaõ demasiadamente; ou vacillam, ou cahem os dentes; porque ellas lhe servem como de muro, com que se defendem, ou de alicerse, em que se sustentão.» Idem, *Ibidem*, pag. 81, § 143.— «Veste-se de duas Tunicas; huma interna, e propria; por razão da qual se firma, e corrobora; outra externa, e commua à Boca, ao Palato, e ao Ventrículo; por meyo da qual distingue os sabores. Por estas tunicas se distribuem alguns nervos da terceira, e quarta conjugação para o sentimento, e movimento daquelle parte.» Idem, *Ibidem*, pag. 83, § 157.

— Firmar *a carta, a escripta*: assignar o nome confirmando ser verdade o dito.

— Firmar *com sello*. pôr o sinete na escriptura.

— Firmar *pazes*; ajustar, contractar.

— Approvar, ter por cousa boa e sufficiente.

— Ordenar legislativamente.

— Fazer lineapé, apoiar, collocar.

Do carrancudo Tormentorio á vista
Passára ousadamente,
Até firmar os pés na grão conquista.

J. X. DE MATTOS, POESIAS, p. 121.

— Affirmar, dar como certo.

— Tornar firme por juramento com testemunhas.

— Firmar *algum plano, projecto*; ajustal-o por fim, assentar completamente. Vid. Affirmar.

— Firmar-se, *v. refl.* Subscrever o nome ou firma, assignar-se.

— Ficar firme, seguro, estavel; tornar-se firme.— «Mais: se a dor se accrescentar ao passo que se apertar, ou ligar a Cabeça, he externa; mas se se remittir, ou obscurecer no mesmo tempo, em que se aperta, he interna; porque com aquella compressão firma-se mais aquella parte, e de se corroborar rezulta o haver menos pulsaçoens nas arterias, e nem se receberãõ tantos diluxos naquella Região, donde procede o haver menos dor.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 171.

— Parar.— Firmou-se o Mondego.

— *V. n.* Assentar com segurança, fundamentar, estribar.

— Figuradamente: *Em Deus tenho firmado as minhas esperanças.*

FIRME, *adj.* 2 *gen.* (Do latim *firmus*). Fixo, immovel, inabalavel.

— Terra firme; o sertão, em opposição ao mar.— *O Saharã é terra firme da Africa.*— «Quasi dizendo, que não foy o dano do terremoto sò em Sicilia, Grecia, e Palestina, mas tãbem pelas terras maritimas de Espanha, sobreveteo a crecente do mar alguma terra firme, e cubrio algumas Ilhas, que antigamente se povoãõ, das quaes ficãõ no meyo do mar algumas rochas, que o mar deixou descarnadas da terra, as quaes se vem, ou perto, ou dentro do mar Oceano, principalmente no cabo de S. Vicente.» Monarchia Lusitana, liv. 5, cap. 26.— «Do nacente a cerca o mar, que alguns chamão Deucalidonico defronte de Escocia, e outras Ilhas que ficão naquelle rumo, ainda que muy distantes e deste modo fica huma peninsula retalhada com diversos braços de mar, junta cõ terra firme pelas Provincias de Finmarchia, e Biarnia, onde està o famoso lago Albo.» *Ibidem*, liv. 5, cap. 61.— «E nos dias que Nuno Tristão ali esteue fez algumas entradas na terra firme, mas não pode aver maes presa que aquella primeira do mar: e por a terra ja andar muy aluoroçada, se tornou pera o Reyno o anno de quatro centos e quarenta e tres.» Barros, Decada I, liv. 7, cap. 7.— «Lançarote com cinco carauelas correndo contra o cabo Verde foi surgir em huma ilheta pegada com a terra firme: eu que acharaõ muitas cabras que lhe foi muy bom refresco, e assi acharaõ pelles frescas d'outras, como que avia pouco dias que se fizera ali alguma matança d'ellas.» *Ibidem*, c. 13.

—«A qual dos primeiros tiros que lhe Vasco da Gama mādou tirar, assi os castigou, que per detras da ilha onde tinhaõ os zābucos, se passaraõ á terra firme.» Idem, *Ibidem*, liv. 4, cap. 14. — «E por se afirmar no certo se era ilha ou terra firme, foi cortando ao longo della todo hum dia: e onde lhe pareceu maes azada pera poder anchorar mandou lançar hum batel fora.» *Ibidem*, liv. 5, cap. 2. — «E vendo a desposição e sitio da terra ser torneada de agoa em que podia viuer seguro dos insultos dos Cafres e que era pouoadá delles a troco de panos lha comprou, e per as razões que lhe deu se passaraõ á terra firme.» *Ibidem*, liv. 5. — «Esta ilha jaz metida dentro na terra firme torneada de outro esteiro de agoa ao modo de Quiloa, a qual será em redondo obra de quatro legoas, e na entrada della mui perto da barra está assentada a cidade em huma chapa de terra de maneira que se mostra a maior parte de todo corpo delle.» Idem, *Ibidem*. — «Esta Cidade de Ormuz está em huma Ilha assim chamada, cituada na boca do sino Persico, tres legoas de terra firme, terá de roda tres ou quatro legoas, ha nella huma pequena cerra, que de huma parte tem huma pedreira de sal, que se chama o sal Indico, e da outra he de vieyros de enxofre.» *Ibidem*. — «Do que o Sufi foy contente, e mandou gente em sua ajuda. Mas quando chegou á terra firme, já El-Rey de Ormuz era morto, e feyto outro Rey que estava concertado com os Portuguezes.» Tenreiro, *Itenerario*.

— *Terra firme*; o continente, que não é cercado d'agua, em opposição a ilha.

— *Memoria firme*; que conserva as especies.

— Constante, perseverante.

Se más tenções puzerão nodoa lã
Em nosso firme amor, d'inveja pura,
Porque pagarei eu a culpa alleia?
Quem desta lã, quem dest'amor não cura,
Nunca teve sujeito o coração;
Que o firme amor com a alma eterna dura.

CAM., EGLOGA 3.

Mas euse, por querer-te
Hum bem qu'em ti só tem seu firme assento,
Padeço tal tormento,
Qu'esperará de ti quem te desama,
Ou quem ao menos te ama
Com algum falso amor, ou fã fingida?
Perca, quem te perdeu, tambem a vida.

IDEM, EGLOGA 4.

È Pico, a quem ficirão inda as côres
Da purpura Real, que antes vestia;
Esaco, que o seguir de sens amores
O trouxe a vêr tão cedo o extremo dia:
On vêde os dous tão firmes amadores,
Que amor aves tornou na praia fria.
Do Reis dos ventos era genro o triste;
Mas contra o fado, enfim, nada resisto.

IDEM, EGLOGA 7.

Direi, emfim aquillo que m'ensinão
A ira, e mágoa, e dellas a lembrança,
Que outra dôr he por si mais dura e firme.

Chegae, desesperados, para ouvir-me;
Efujão os que vivem d'esperança,
Ou aquelles que nella se inañião.

IDEM, SONETOS.

Sómente a minha amiga
A dura condição nunca mudou;
Para que o mundo diga
Que nella lei tão certa se quebrou:
Em não vêr-me ella só sempre está firme,
Ou por fugir d'Amor, ou por fugir-me.

IDEM, ODE 12.

— «Entre os Lacedemonios era ley observada, que as donzellas andassem sempre com o rosto cuberto, e pello contrario as cazadas com elle descuberto sempre. Os Massagetes tinhaõ tanta veneração aos que morrião na guerra, que os tumultavaõ sumptuosissimamente sem repararem em gastos, nem repetirem semelhantes despezas aos herdeiros. Os Scythas costumavaõ fazer as suas pazes, e concertos, tirando sangue das proprias veas, e bebendo-o mixturado com vinho de parte a parte, para assim ficarem firmes, e valiosos.» Braz Luiz d'Abreu, *Portugal Medico*, pag. 24, § 89. — «Para com os pobres são insignemente misericordiosos; para com os estranhos liberais. São firmes em guardar segredo, prompts em beneficiar; e em cortar pelas proprias paixõs grandemente faceis. Inclina-se com boa propensão para todos os exercicios manuaes, e delicados; como bordar, tecer, pintar, e tocar instrumentos.» Idem, *Ibidem*, pag. 382, § 145.

— Certo, seguro, ajustado. — «O Almirante lhe respondeu que se por razão de as pazes ficarem firmes e tudo o maes que o Camorij assentasse conforme ao serviço d'el-Rey seu senhor o inuiava a Portugal, a elle Almirante parecia coisa escusada.» Barros, *Decada* 1, liv. 6, cap. 1. — «Pollo que deixado de falar nos ministros Euágelicos tratarei principalmente de huma das cousas que estas palavras mostraõ ser obrigação geral de todo Christão, que he detriminação firme de cortar por tudo o que o impedir contentar a Deos.» Paiva de Andrade, *Sermões*, part. 1, pag. 129. — «Dá passos firmes na virtude, supposto, que os do corpo não estejaõ tremulos sobre a sepultura.» Manoel Bernardes, *Exercicios Espirituaes*, pag. 413. — «De tres diversas laminas, ou taboas humas sobre outras se compoem a *Caveira*: a primeira, e a mais superficial se chama *Inominata*, ou *Craneo*: e esta é leve, crassa, e mais firme, e solida que todas: a segunda se dis *Diploes*, a qual he rara, fungoza, e molle, à maneira da pedra pomez; porque por ella se disseminão, e espalhaõ muytas veas, que trazem sangue para alimento destes ossos.» Braz Luiz d'Abreu, *Portugal Medico*, pag. 61, § 24.

— Fixo.

Atraz se lão de volver as estridentes
Settas, que rompem d'arcos encurvados;
Os corpos de inimigos combatentes
Das proprias settas se acharão varados:
As duras costas voltarão trementes,
Do Luso á vista, os Arabes armados:
Vereis no Ceo gravada a Cruz trinnfante,
Que firme torne o Imperio vacillante.

JOSÉ AGOSTINHO DE MACEDO, O ORIENTE.

— *Canto firme*; canto-chão.

— *Carne firme*; succosa, rija, e não polposa. Vid. *Constante*, *synon*.

— *Figurada e familiarmente*: *Esperar alguém de pé firme*; esperal-o com resolução de lhe resistir.

— *Fallar firme a alguém*; fallar-lhe com energia, fallar-lhe de um modo imponente.

— *S. m.* Fundamento, ponto de apoio, que não póde faltar.

FIRMEMENTE, *adv.* (De firme, e o suffixo «mente»). De um modo firme, com vigor, segurança. — «De contrição, dizendo: Senhor, peza-me de vos ter offendido por serdes vos hum Deos infinitamente bom: e proponho firmemente com vossa graça de nunca mais vos offender.» Manoel Bernardes, *Exercicios Espirituaes*, part. 1, pag. 21.

— Invariavelmente, constantemente.

FIRMEZA, *s. f.* (Do latim *firmitas*). O estado do que é firmemente fixo, estavel; a qualidade de não ceder, nem dar por si. — *A firmeza dos doutos*, etc.

— Vigor, força. — *Firmeza dos rins*, *da curva da perna*.

— *Segurança*. — *Firmeza da mão*; mão que não é tremula, optima parte nos pintores e cirurgiões.

— *Certeza*. — «E para mayor firmeza appareçãõ no mesmo traje a hum Soldado do Emperador, e lhe disserãõ quasi as mesmas palavras.» *Monarchia Lusitana*, liv. 6, cap. 20.

— *Firmeza de voz*; voz que não falla.

— *Firmeza da memoria*; memoria que retém as especies.

— *Firmeza de espirito*, *de juizo*; juizo que não erra nem vacilla.

— *Figuradamente*: *Constancia*. — «E como a consciencia mal segura, senão quieta com nenhuma firmeza, fez Ervigio jurar aos nobres da Corte o mesmo amparo e defensão da Raynha e Infantes, inda que com menos clausulas, do que meteu nos juramentos do genro.» *Monarchia Lusitana*, liv. 6, cap. 28. — «Deo-se o Imperio em seu lugar a hum dos conjurados, chamado Anastasio, e foy o primeiro do nome, que a entrar por melhores meyos, e ser em tempos mais venturosos, se pudera côtar entre os bons Emperadores, assi por sua bondade natural, e firmeza na Fè Catholica, como por ser animoso, e destro nas cousas de guerra.» *Ibidem*, liv. 7, capitulo 10.

Porém seja o que fôr:
Mude-se por meu damno a natureza;
Perca a inconstancia Amor;
A Fortuna inconstante ache firmeza;
Tudo mudavel seja contra mi,
Mas eu firme estarei no qu'emprenhi.

CAM., ODE 12.

Não posso chegar ao cabo
De tamanho desarranjo,
Que sendo vós, Senhora, Anjo,
Vos queira tanto o Diabo.
Dais manifesto sinal
De minha muita firmeza,
Que os diabos querem mal
Aos Anjos por natureza.

IDEM, REDONDILHAS.

E s'estiver ao mal acostumado,
Tambem no mal não consentis firmeza,
Para que nunca viva descansado.
Ja quieto m'achava, co'a tristeza:
E alli não me faltava um brando engano,
Que tirasse desejos da fraqueza.

IDEM, ELEGIA 2.

Assi que deste porto nos partimos
Com maior esperança, e mór tristeza,
E pela costa abaixo o mar abrimos.
Buscando algum sinal de mais firmeza:
Na dura Moçambique emfim surgimos,
De cuja falsidade e má vlieza
Já serás sabedor, e dos enganos
Dos povos de Mombaça pouco humanos.

IDEM, LUS., cant. 5, est. 84.

—«O Padre Mestre Francisco vendo a firmeza, e bom proposito dos Capitães; e dos soldados, lho louvou muyto, e entre algumas palavras que em pratica lhes disse, foy que tivessem todos muita cõfiansa em Deos nosso Senhor, porque em lugar da quella fusta perdida elle lhe traria alli muyto cedo duas, e que disso fossem todos muyto certos, porque assim havia de ser sem falta alguma naquelle mesmo dia.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 204.

—Força moral, que se exerce nos perigos, nos soffrimentos.

—Triangulo, que se põe nas effigies do Padre Eterno.

—Ant. Documento provatorio de doação, etc.

—Plur. Coudições, solemnidades; cautelas, com que se segura a validade de algum contracto, etc.

—Syn.: Firmeza, Constancia, Estabilidade.

Firmeza é o exercicio de um animo valoroso; suppõe no que a tem, intelligencia para comprehender o que deve, e resolução para executal-o.

Constancia é uma virtude que nos leva e dirige para iusistir em tudo aquillo que cremos firmemente, e com boas razões devemos ter por verdadeiro, acertado. A firmeza consiste em não ceder; a constancia em não variar.

A estabilidade obsta variar, e sustem nosso espirito contra os naturaes movimentos da ligeirza e curiosidade, que excitam em nossa imaginação a diversidade de objectos.

O constante conserva-se pacifico e seguro em seu posto; o firme luta corajoso para que o não tirem d'elle.

A constancia deriva do character natural da pessoa, dos habitos contrahidos, da debilidade, e talvez da falta de animo, e de resolução. A firmeza suppõe apenas accão forte, e tenaz.

FIRMIDÃO, s. f. (Do latim *firmitudo*). Termo juridico. Firmeza, estabilidade; contracto firme.

FIRMIDOËE, s. f. ant. Firmeza, ousadia.—«Em nome de Deos Amem. Eu Rey Dom Affonso de Portugal emseembra com meu filho Rey Dom Sancho faço Carta de fieldade, e firmidoõe a vós Mouros, que soodes forros em Lixboa, e em Almadaa, e em Palmella, e em Alcacer, assy que em minha terra nenhum mal, e sem razom nom recebades, e que nenhum Christtao, nem Judeu sobre vos nom aja poder de vos empeecer, mais aquelle, que vós da gente, e se vossa sobre vós por Alquaide enlegerdes, esse medês vos julgue.» Ord. Affons., liv. 2, tit. 99, § 1.—«E liuda essa nota perante as partes, e as testemunhas pera esto chamadas, segundo Ordenaçam dos nossos Reguos, que os Tabaliãees devem guardar nas Escripturas, que ham de fazer nos Feitos, de que ham de dar fee, cada huua das partes, que os ditos contratos, ou firmidoões fezerem, se elles escrepver souberem, sobescrevam seus nomes no acabamento das ditas notas.» Ibidem, liv. 3, tit. 64, § 8.—«Entam cada huu dos Tabeliães possam hir aas Casas e Luguares, hu estas pessoas estiverem, pera escrepver, e notar os Comratos, e firmidoões que fazer quizerem, e as fação, e afirmem per a guisa sobredita.» Ibidem, § 21.

† FIRMISSIMAMENTE, adv. (De firmissimo, com o suffixo «mente»). Com muita firmeza, com muita segurança, segurissimamente.—«Aproveu alem disto, que os corpos dos defuntos em nenhum modo se sepultem dentro nas Igrejas dos Sãtos, mas quando for necessario, da parte de fóra, junto ao muro da Igreja, onde não he tanto de estranhar, porque se as Cidades até nossos tempos guardão firmissimamente este privilegio, que do circuito de seus muros a dentro.» Monarchia Lusitana, liv. 6, cap. 13.

FIRMISSIMO, A, adj. superl. de Firme. Mui firme.

Povo estranho de barbara linguagem.
Pela soberha foz do Tejo entrando.
Vos jurará firmissima homenagem.

J. X. DE MATTOS, POESIAS, pag. 206.

† FIRMO, A, adj. (Do latim *firmus*). Firme, certo, seguro.—«O capitão Lançarote em dous dias que esteue com as cinco carauelas nesta ilha onde Alvaro Fernãdez pos o moto, fez sua aguada e matança de cabras: e des i passoue a

terra firma com a vista do qual acodiraõ á praia muitos negros.» Barros, Decada 1, liv. 1, cap. 13.

FIRO, s. m. Jogo de pedrinhas; especie de alguergue.

† FIROLA, s. f. Mollusco gasteropodo.

FISBERTA, s. f. Termo popular. Espada, durindana.

FISCAL, s. m. (Do latim *fiscalis*). Pessoa que tem obrigação de vigiar sobre a arrecadação de dinheiros, dispendio d'elles, ou sobre a execução de algumas leis, estatutos, etc.—«Pello contrario a deforme, e horrivel prezença do gesto, he pregoeira de costumes depravados; e fiscal, que accuza o licenciozo das açcoens torpes; e tanto, que havendo em hum carcere alguns prezos por culpa grave, e que seja necessario offerecellos ao tormento para confessarem, quem tem sido os delinquentes.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 321, § 48.

—Figuradamente: Censor.

—Adj. 2 gen. Que diz respeito ao fisco.—Direitos fiscaes:

—Que tem por fim augmentar os productos do imposto.—Estas leis parecem mais fiscaes que politicas ou civis.

—Proprio de quem deve fiscalisar.—Officio fiscal.

† FISCALIDADE, ou FISCALISAÇÃO, s. f. (De fiscal, com o suffixo «idade»). O exercicio de fiscal.

—Systema das leis relativas ao fisco.

—Zelo das cousas do fisco, intelligencia das leis e operações fiscaes.

† FISCALISADO, part. pass. de Fiscalisar.

—Figuradamente: Censurado.

FISCALISAR, ou FISCALIZAR, v. a. De fiscal, com o suffixo «isar». Superintender na arrecadação, despeza, execução de leis, etc.

—Fazer o dever de fiscal.

—Figuradamente: Accusar, censurar, syndicar, reprehender.

FISCARIO, ant. Vid. Fiscal (substantivo).

FISCELLA, s. f. Do latim *fiscella*. Bocal que se põe as cavalgaduras, para não morderem, e aos bois para não comerem os grãos que debulham na eira.

FISCO, s. m. (Do latim *fiscus*). Thesouro do estado.—Direitos do fisco.

—Administração do fisco; a administração das finanças publicas.

—Antigamente: Foragem, pensão real.

—«E paguem o fisco a dita Igreja, como he uso e costume, a saber: todo o pão, que se lavar pela dita Igreja, segalo e malhalo; e dar uma mostea de palha triga de trez vucilhos, e sjudar a lavar as cubas, e marquar; e hir pelos arcos ao Douro, e os poer no cargueiro, cada vez que requeridos forem; e fazer o vinho da lavra da Igreja, e dar cada hum anno hum carro de esterquo no tempo de semmenteira; e pelo Natal trazerem a dita

Egreja um boo carro de lenha, e dar pelo anno, quando requerido fôr, X dias de geira.» Doc. de 1485, em Vit., Eluc.

— *Porco do fisco*. Junto á cidade de Lamego, e no dia de Santo Estevão, era mui celebrado o grande *porco do fisco*, que dos treze casaes de Portello, na freguezia de Cambres, se pagava annualmente de *serviço* ao convento das Salzedas. Outros porcos cevados se pagavam áquella religiosa casa, e pelo mesmo titulo, mas neahum tão famoso como este, que sempre era o maior, que n'aquella cidade se criava, e que n'aquella feira se encontrava. Ao procurador do Mosteiro pertencia a selecção, e aos moradores dos ditos casaes o pagal-o por todo o preço, que elle se ajustasse. Para este fim elegia-se d'entre si dous homens (a que davam o nome de *isqueiros*) em cada um anno, para ajuntarem a contribuição dos outros caseiros, com que devia ser pago o dito porco, que o povo pensava sem fundamento algum, que antigamente nada mais era, que um leitão: porém o mesmo nome de fisco, que só é concernente á fazenda real, bastava para os desenganar, que este serviço era coisa regalenga, que o primeiro monarcha portuguez docu ao mosteiro das Salzedas com todos os mais direitos que n'este e outros logares á corôa pertenciam. Eis-aqui a origem do *porco do fisco*. = Viterbo, Eluc.

— *Syn.*: *Fisco*, *Erario*, *Thesouro publico*. No tempo dos imperadores de Roma, *fisco*, designava propriamente o thesouro do soberano, seu thesouro particular. O *thesouro publico* era destinado ás despesas do Estado.

Hoje as palavras *fisco* e *thesouro publico* acham-se confundidas, não havendo quasi differença nenhuma entre ellas.

Erario é o termo mais proprio e usado em governos absolutos. O *thesouro* é mais proprio e usado em governos representativos.

O *fisco* representa hoje o direito que o *thesouro* tem de fazer cobrar o que lhe é devido, e a acção legal pela qual elle executa os delinquentes, e até se apropria de seus bens confiscando-lh'os em beneficio do Estado.

FISGA, *s. f.* Instrumento do pescador, garfo farpeado com hastes de pau. — «Paulo da Gamma por não estar ocioso, vendo que entre os navios andauão muitos baleatos tras o cardume do pexo meudo, ajuntou dous bateis pera andar com fisga e arpões a elles: o qual passatempo lhe ouuera de custar a vida.» Barros, Decada I, liv. 4, cap. 3.

— Fenda, abertura estreita.

FISGADO, *part. pass.* de *Fisgar*.

— Figurada e popularmente: Illudido, caído no engano.

FISGADOR, *A, s.* O que, a que fisga.

— Termo popular. O que zomba de outro disfarçando.

FISGAR, *v. a.* (Do latim *fisgare*). Pescar com fisga.

— Figuradamente: Pescar pelos ares; vêr cousa que se occulte; entender como adivinhando. — *Fisgar as cartas dos parceiros no jogo*.

— Termo popular. Escarnecer de outrem com disfarce.

FISICA. *Vil. Physica*.

FISICO. *Vid. Physico*.

FISIONOMIA. *Vid. Physionomia*.

† *FISSIDACTYLO*, *adj.* Termo de Zoologia. Que tem os dedos separados, livres e isolados.

† *FISSIDENTE*, *adj. 2 gen.* (Do latim *fissus*, e dente). Termo de Botanica. Genero de plantas da familia das cryptogamas.

† *FISSIFLOR*, *adj. 2 gen.* (Do latim *fissus*, e flor). Termo de Botanica. Que é composto de corollas fissiformes. — *A calathida fissiflor*.

† *FISSIFOLHEADO*, *A, adj.* (Do latim *fissus*, e folhas). Termo de Botanica. Que tem folhas lineares e fendidas no vertice.

† *FISSIFORME*, *adj. 2 gen.* (Do latim *fissus*, e fórma). Termo de Botanica. Epitheto dado a um genero de corollas de synanthreas.

† *FISSILABRO*, *adj.* (Do latim *fissus*, e *labrum*). Termo de Entomologia. Que tem o labio fendido.

† *FISSINERVO*, *adj.* (Do latim *fissus*, e nervo). Termo de Botanica. Que tem foliolos munidos de tres nervuras, sendo as duas lateraes bilidas.

FISSIPARA, *adj. f.* (Do latim *fissus*, e *parere*. gerar). Termo de Historia natural. Que se reproduz pela divisão de seu proprio corpo, como se observa em um grande numero de polypos e vegetaes inferiores.

† *FISSIPARIA*, *s. f.* Termo de Historia natural. Modo de geração que consiste na divisão de um corpo orgnisado em muitas partes, aquirindo cada uma d'ellas uma existencia á parte.

FISQUEIRO, *s. m.* (De *fisco*, e o suffixo «eiro»). *Vid. Fisco* (porco do fisco).

FISSIPEDE, *adj. 2 gen.* (Do latim *fissipes*). Termo de Historia natural. Que tem o pé fendido; diz-se do boi, da cabra.

— *Ave fissipede*; ave que tem os pés rasgados em dedos, e não unidos por membranas.

† *FISSIPENNA*, *adj.* (Do latim *fissus*, e *penna*). Termo de Entomologia. Que tem as azas fendidas no seu comprimento em ramos.

FISSIROSTRO, *A, adj.* (Do latim *fissus*, e *rostrum*, bico). Termo de Historia natural. Que tem o bico fendido; diz-se das aves.

FISSIROSTROS, *s. m. pl.* Nome de

uma familia de aves da ordem dos passaros, como as andorinhas, os gaivões, etc.

† *FISSULA*, *s. f.* Termo de Zoologia. Especie de vermes intestinaes, cylindricos.

FISSURA, *s. f.* (Do latim *fissura*, racha). Termo de Medicina. Fractura longitudinal de um osso que é fendido.

— Ulceração alongada e muitas vezes superficial de natureza venerea.

— Fenda, greta, rachadura.

— Gretas nos pés, e mãos callosas de certos operarios. — «O *Sevo*; extrahido dos rins modifica as mordiaçõs dos intestinos; acode aos tenesmos, aos affectos podagricos, e Scirrhosos, as chagas, e fissuras dos beiços.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 402, § 19.

— Termo de Mineralogia. Pequena fenda que se encontra n'uma massa mineral.

FISTICO, *s. m.* Arvore, cujo fructo parece uma especie de amendoa ou pinhão.

FISTULA, *s. f.* (Do latim *fistula*). Termo de Cirurgia. Ulcera cuja entrada é estreita, e que communica com uma cavidade natural. — *Fistula lacrimal*.

— Na linguagem vulgar, entende-se a *fistula do anus*.

— Termo Poetico. Fruta rude, bucolica, pastoril.

— Figuradamente: Mal inveterado, e incuravel.

FISTULADO, *part. pass.* de *Fistular-se*. Que tem fistula (doença). *Vid. Afistulado*.

FISTULARIA ou *PETIMBUABA*, *s. f.* Peixe do Brazil e India, de corpo redondo, mui comprido e delgado.

† *FISTULARIO*, *A, adj.* (De *fistula*, e o suffixo «ario»). Que é atravessado de uma abertura em todo o seu comprimento.

FISTULAR-SE, *v. refl.* Ficar em fistula; tornar-se em fistula. *Vid. Afistular*.

† *FISTULIVALVA*, *adj.* Termo de Zoologia. Que está em fórma de bainha tubular. — *Concha fistulivalva*.

FISTULOSO, *A, adj.* (Do latim *fistulosus*). Termo de Cirurgia. Que é da natureza da fistula. — *Ulcera fistulosa*.

— Cheio de fistulas.

— Termo de Botanica. Que é cylindrico e ôco. — *Haste fistulosa*.

FITA, *s. f.* Banda estreita, ou tecido de lã, seda, algodão, etc. para atar, ou guarnecer qualquer objecto.

— *Fita gradual*; instrumento de engeheiro; é de seda bem tapada de 32 até 40 palmos de comprimento, e serve para se desenharem os angulos na campanha, e tomar o valor dos desenhados.

FITACEAS, *adj. f. pl.* Termo de Botanica. *Folhas fitaceas*; folhas em fórma de fitas.

FITADO, *part. pass.* de *Fitar*. *Vid. Fito*.

FITAMENTE, *adv.* (De *fito*, e o suffi-

xo «mente»). Com os olhos fitos, fixamente.

FITAR, *v. a.* (Do latim *figere*). Pregar, fixar; dirigir em linha recta.—«O principio da qual, começando na Oriental parte della he o Prasso promontorio, que elle Ptholomeu fitou em quinze graos contra o sul e tantos està per nós verificado: ao qual os naturaes da terra chamão Moçambique, onde ora temos huma fortaleza que serue de escala das nossas naos nesta navegação da India.» Barros, Decada I, liv. 8, cap. 6.

— *Fitar o cavallo as orelhas*; pôl-as direitas e em frente.

— *Figuradamente*: Dirigir reflectidamente.— *Fitar o pensamento em Deus*.

— *Substantivamente*: *O fitar dos cães*; o ladrar, o latir d'elles.

— *V. n.* Dar no fito ou no alvo.

FITEIRO, *A*, *subst.* (De fita e o suffixo «eiro»). Homem ou mulher que faz fitas.

FITELHO, *s. m. ant.* Nome de certo jogo.

† **FITER**, *s. m.* Termo de Ornithologia. Ave de Madagascar.

† **FITIGE**, *s. m.* Termo de Zoologia. Especie de animal que ha na Ethiopia.

FITINHA, *s. f.* Diminutivo de Fita.

FITO, *s. m.* Pau pregado no solo, a que se faz tiro com a bola.

— *Figuradamente*: Alvo, objecto que se pretende conseguir, intento fixo.— «Pois desenganae-vos, que desque professei tristeza, nunca mais soube jogar a outro fito. E porque não digais, que não sou gente fóra do meu bairro, vêdes, vai huma volta feita a este mote, que escolhi na manada dos engeitados.» Camões, Carta 2.

Dion. Algum paano de labores?

Sol. Toda ella não deo no fito?

Cartinha sem sobre-escripto,

Que parece ser de amores.

IDEM, FILODEMO.

— *O fito da sua vida*; o seu modo de vida, a mira a que ella aspira.

— *Loc. fig.*: *Pôr a sua no fito*; sair com o seu intento, acertar os meios; obrar com acerto, convenientemente.

— *Tirar a dous fitos*; propôr-se dous fins.

— *Fito a fito*; com esforços singulares, feitos cada um por sua vez, fazendo por pôr os olhos bem fixos no objecto.

— *Ant.* Marco erguido.

— *Adj.* (De *fixus*). Fixo, pregado, cravado.

— *Figuradamente*: Prompto.

— *Dar o sol de fito*; perpendicularmente.

— *Pôr os olhos fitos em alguma cousa*.—«Esteve assim mais dous dias, sem já a este tempo poder levar cousa alguma, no fim dos quaes, tomãdo hum Crucifixo nas mãos, pos os olhos fitos nelle, sem se lhe ouvir mais que so de quando

em quádo a modo de suspiro: Jesu de minha alma.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 215.

FITOLOGIA. Vid. *Phytologia*.

FIUSA, *s. f.* (Do latim *fiducia*). Confiança, fiducia.

— *Adverbialmente*: Termo de foro antiquado.— *Á fiusa*; á conta na segurança.

FIVELA, *s. f.* (Do latim *fibula*). Peça de metal com charneira, fuzilão, arco, e botão que serve para apertar o sapato, o cinto, o colete, a calça, etc.

A corrupta, mas real Genealogia,
O roxo terciopelo dos sapatos,
As pedras, que lhe esmaltão as *fiavelas*,
A preciosa Saphyra, a linda Caixa,
Onde, sobre-Amphytrite (que tirada
De escamosos Delphius, n'uma aurea Concha,
Os verdes Campos de Neptuno undoso,
Cercada de Tritões, nua passeia)
Do famoso Martin o verniz brilha,
Seu emprego só são, e seu estudo.

DINIZ DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 1.

— *Arreios de besta*.

FIVELÃO, *s. m.* Augmentativo de Fivela. Fivela grande de apertar os arreios das cavalgadas.

— *Termo popular*. Fivelas muito grandes que se usaram, e que tocavam no solo, de cada lado dos sapatos.

FIVELAR, *v. a.* Unir com fivela. Vid. *Ativelar*, *Enfivelar*.

FIVELETA, ou **FIVELINHA**, *s. f.* Diminutivo de Fivela.

— *Levar as armas á fiveleta*; apromptal-as para usar d'ellas em occasião de crise bellica.

FIVELHÃO. Vid. *Fivelão*.

FIXA, *s. f.* A parte da machafemea da porta que entra na madeira, pregada na umbreira.

— *Termo de jogo*. Vid. *Ficha*.

FIXAÇÃO, *s. m.* A acção de fixar.— *A fixação dos cartazes*, etc.

— *Termo de Chimica*. Concentração do corpo volátil.— *A fixação do oxygenio*.

— *Figuradamente*: *A fixação das ideias*, dos termos, da linguagem.

FIXADO, *part. pass.* de *Fixar*. Cravado, pregado.

— *Tornado fixo, immovel*.— *O navio fixado por uma ancora pesada*.

— *Que permanece no mesmo logar*.— *Este homem está fixado no seu posto*.

— *Determinado, assignado*.— *O dia será fixado pela assemblêa para esse fim*.

— *Familiarmente*: *Estou fixado*; já não hesito; minha resolução está tomada.

— *Termo de Chimica*. Tornado fixo, fallando-se de um corpo, que era gazoso ou liquido.

— *Nitro fixado*; azotato de potassa, de que resulta a deflagração com a substancia do carvão.

— *Figuradamente*: *Afinçado, insistente*, pertinaz em alguma opinião, parecer, etc.

† **FIXADOR**, *s. m.* (De fixo, e o suffixo

«dôr»). Termo de photographia. O que fixa a imagem.— *O hyposulfito de soda emprega-se como fixador*.

FIXAMENTE, *adv.* (De fixo e o suffixo «mente»). De um modo fixo, firmemente, com fixidez.

— *Com os olhos fitos*; attentamente.

FIXANTE, *part. act.* de *Fixar*.

— *Adj. 2 gen.* Termo de fortificação. Vid. *Flanco*.

FIXAR, *v. a.* *Fitar*.—*Fixar os olhos em algum quadro de Maria*.

— *Tornar fixo*.

— *Figuradamente*: *Fixar os olhos*; atrahir a attenção.

— *Fixar as ideias sobre o papel*; escrevel-as.

— *Pregar em algum logar*.—*Fixar editos, cartazes*, etc.

— *Determinar, assentar*.—*Fixar o dia da reunião*.

— *Fixar as vistas em alguém*; determinar-se por elle; escolhel-o em vista de um fim que se propõe.

— *Fixar a escolha em algum objecto*; examinal-o attentamente.

— *Fixar as suspeitas em alguém*; desconfiar d'elle.

— *Fixar a conducta, as inclinações*; regularizal-as (fallando-se das afeições moraes).

— *Regular, avaliar*.—*Fixar o valor das moedas; as horas do trabalho*, etc.

— *Firmar*.—*Fixar o passo*.

— *Termo de Chimica*. Fazer a operação chamada fixação; concentrar substancia volátil.

— *Fixar uma lingua*; determinar qual é o uso dos melhores escriptores; seguil-os, imital-os.

— *Fazer residir*.— *A minha profissão academica me tem fixado em Coimbra*.

— *Fixar-se, v. refl.* Ligar-se a alguma cousa, tanto real, como ideal.—«Porem como me parece que tenho satisfeito ao que V. M. me ordenou, e como a minha cansada imaginação se não pôde fixar por muito tempo sobre huma mesma materia, deixo de continuar o muito que ha para diser a respeito de outras propriedades desta vara alvinhadora, ou desta varinha de Condão.» Cavalleiro de Oliveira, Cartas, liv. 3, n.º 26.

FIXIDADE, *s. f.* (De fixo, e o suffixo «idade»). Qualidade do que é fixo.

— *Termo de Astronomia*. A propriedade que tem as estrellas fixas, de não terem movimento algum proprio.

FIXIDEZ, *s. m.* Termo de Chimica. A propriedade que tem certos corpos de não poderem ser volatilizados pela acção do fogo.

† **FIXIVALVA**, *adj.* Termo de Zoologia.

— *Concha fixivalva*; concha que tem uma valvula fixa a outros corpos.

FIXO, *A*, *adj.* (Do latim *fixus*). Que se não move, firme; que esta sempre no mesmo logar.— *Ponto fixo*.— «Entra o

Sol nelle commummente a 21 de Janeiro, e desde que entra até que sabe cresce o dia huma hora. H. Signo aereo, masculino, diurno, e fixo; porque estando o Sol nelle presiste o Inverno. He caza diurna, e gozo de Saturno, e detrimento nocturno, e diurno do Sol.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 525, § 95. — «Roda he de algum modo fixa, porém incerta, e movel esta nossa vida, além de breve, inconstante, e varia: tão breve, que sempre está acabando; tão varia, que logo torna a começar.» Manoel Bernardes, Exercícios Espirituaes, part. 4, cap. 27.

— Certo, que não varia nada.—*Preço fixo.*—*Renda fixa.*—«E de Nazareth, inda que não saybamos o anno fixo em que foy trasladada, ao menos consta que foy antes del Rey Recaredo, que começou a reynar no anno de Christo, 586, assi há 1021. pouco mais ou menos que veyo a Espanha.» Monarchia Lusitana, liv. 7, cap. 4.

— Determinado.—*Reunir-se n'um dia fixo.*

— Fito.—*Os olhos fixos.*—«E daime, como elle teve, hum só querer e não querer convosco: para que entre as variedades mundanas, só alli estejaõ fixos nossos coraçoes, onde os gostos são verdadeiros.» Manoel Bernardes, Exercícios Espirituaes, part. 2, cap. 377.

— Pregadas, cravados.—«E em nossos dias se vem no alto deste monte fixas em huma rocha viva certas pégadas humanas, e outras de fórma diferente, que a gente vulgar sem acertar no particular da pessoa, afirma serem de São Bartholameu, e do Demonio que alli foy vencido e suas ilusões desbaratadas pelo santo, socorrendo a hum devoto, que chamou por elle na força de sua tribulação.» Monarchia Lusitana, liv. 7, capitulo 3.—«A Maxilla inferior, he aquelle osso inferior, em que estão fixos, e implantados os dentes. Consta pella parte interna de substancia medullosa, necessaria para a regeneração, e nutrição dos dentes. Esta maxilla consta de dous ossos athe o septimo anno; e se unem por meyo de certa cartilagem, que do septimo anno para diante adquire a natureza de osso, e fica tudo hum.» Braz Luiz de Abreu, Portugal Medico, pag. 77, § 116.

— *Estrellas fixas*; as estrellas que não mudam as distancias, em que estão umas das outras.

— *Sal fixo*; o que que se não volatilisa, em opposição a volatil.

FIXURA, s. f. (De fixo, e o suffixo «ura»). Estado da cousa fixa.

— A qualidade do que é fixo.—*A fixura d'esta cor.*

FLABELLADO, adj. Termo de Botânica. Que se assemelha a um leque.

FLACCIDEZ, s. f. Termo de Medicina. Estado das fibras relaxadas.

FLACCIDO, adj. (Do latim *flaccidus*). Termo de Medicina. Murcho, molle, sem firmeza, por falta de tecido cellular.—«Supposto que os olhos são insignemente molles, brandos, e flacidos; e sogeitos a innumeraveis achaques, ordenou sabia, e providamente a Natureza defendelos com tres diversas guardas; a primeira, a que os Latinos chamaõ *Palpebra*, ou *Gena*, ou *Cilium*; e nós *Celha*: a segunda, a que chamão *Supercilium*; e nós *Sobrancelha*: a terceira, a que chamão *Faciei pomum*, seu *malum*; e nós, *Maçaõ do rosto*.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 74, § 100.—«Consta de dous pequenõs musculos, com os quais se suspende, hum externo, e interno outro; isto para que se mova na diglutição para tras, e para diante; e tambem para que se possa tornar a contrahir despois de relaxada por causa de alguns humores; porque muytas vezes succede, que se poem tão flaccida, e cahida com elles; que se se não levanta, ou por meyo de medicamentos, ou com obra de mãos, costumaõ os Cyrurgions queima-la, cauterisa-la, e corta-la: E isto se dis entaõ *Campainha cahida*.» Idem, Ibidem, pag. 83, § 152.—«E se havemos de dar credito ás suas experiencias, não ha remedio mais prestante para corroborar as entranhas, para firmar o ventriculo flacido, e debilitado, e para vencer as obstrucçoens hypochondriacas, e mirachiaes, do que as rasuras de marfim reduzidas a pô, e com igual quantidade de assucar formar pastilhas grandes, e tomar todos os dias pella menhaõ em jejum quantidade de huma outava, bebendo em sima huma chicara de vinho velho generoso, ou de agoa de flor, ou de erva cidreira; e havendo febre, ou intemperança calida, de agoa Rosada.» Idem, Ibidem, pag. 102, § 27.

† *FLAGANCIA, s. m.* Vid. *Flagrancia*.—«A revelação divina, a incorruptibilidade do corpo, e sua grande flagancia certificaraõ á nobre matrona Celerina ser aquelle corpo de S. Torpes Martyr de Christo, e depois de o envolver em panos muy finos, lhe ordenou huma sepultura junto á praya do mar, onde chegara aos dezasete de Mayo, e depois se lhe levantou Templo e altares, cujas ruinas inda durão.» Monarchia Lusitana, liv. 5, cap. 6.

FLAGAVIL, s. m. ant. Imagem de esculptura.

FLAGELLAÇÃO, s. f. (Do latim *flagellationem*). Acção de flagellar.

FLAGELLADO, part. pass. de Flagellar.

FLAGELLADOR, adj. (Do thema *flagella*, de *flagellar*, com o suffixo «dor»). Que flagella.

— *S. m.* O que flagella.

FLAGELLANTES, s. m. pl. Fanaticos que se flagellayam em publico.—*Os flagellantes appareceram pela primeira vez em Perouse em 1260.*

FLAGELLAR, v. a. (Do latim *flagellare*). Açoutar.

— Figuramente: Atormentar.

FLAGELLATIVO, adj. (Do thema *flagella*, de *flagellar*, com o suffixo «ativo»). Verberativo, proprio para açoutes.—*Instrumentos flagellativos.*

FLAGELLIFORME, adj. de 2 gen. Termo de Historia Natural. Que tem a fórma de um chicote, açoute.

FLAGELLO, s. m. (Do latim *flagellum*). Açoute, disciplina.

— Grande desastre, calamidade publica. A guerra, a fome e a peste, foram por muito tempo consideradas como os principaes flagellos, de que Deus se servia para castigar os homens.

— Por metonymia: A causa d'onde deriva esta calamidade publica, ou o meio pelo qual é produzido.—*Attila dizia-se o flagello de Deus.*

— Por extensão: Tudo que prejudica; que é funesto.—*Ser o flagello da sociedade.*

FLAGICIO, s. m. (Do latim *flagitium*). Crime vergonhoso e infame.

FLAGICIOSO, adj. (Do latim *flagiciosus*). Mui vicioso, facinoroso.

FLAGRANCIA, s. m. Vid. *Fragrancia*.—«No fim desta pratica se puseraõ todos em oração, pedindo esforço para si, e misericordia para os que tinhaõ desemparado a Fé Catholica, e supitamente deceo hum resplendor do Ceo, com que se lhe desterrarão as trevas do carcere, e se sentio huma flagrancia tão celestial, que arrebatava os sentidos, e no meyo deste milagroso rayo, appareceo o Anjo a Sãta Quiteria, certificandoa no despacho de sua petição, e prometendolha da parte de Deos, que a nenhum dos seus faltaria esforço para dar a vida por Christo, e aquelles que se tinhaõ apartados da Fé, tornariaõ ao verdadeiro conhecimento della.» Monarchia Lusitana, livro 5, capitulo 19.

FLAGRANTE, adj. 2 gen. (Do latim *flagrantis*). Incendido, abrazado.—*Rosto flagrante.*

— Figuramente: Que abraza.—*Ira flagrante.*

— Que tem lugar, que se faz actualmente, que está no calor da acção.—*Foi apanhado em flagrante.*

— Termo de Jurisprudencia. *Flagrante delicto*. Delicto que se commette actualmente, ou que se acaba de commetter.

FLAMA, s. m. Vid. *Flamma*.

Disse assi: quando Apollo, que da flama
Celeste guia os carros, de outra parte
Se lhe presenta, e por seu nome o chama,
Dizendo: Magalhães, postoque Marte
Com seu terror t'espante, todavia
Comigo deves só de aconselhar-te;
Hum Varão sapiente, em quem Thalia
Poz seus thesouros, e en minha sciencia,
Defender tuas obras poderia.

FLAME, *s. m.* Termo de Alveitar. Instrumento proprio para fazer incisões, do qual por meio de uma móla se fazem sair com força algumas pontas de lancetas.

FLAMEN, **FLAMINE**, ou **FLAMINIO**, *s. m.* (Do latim *flamen*). Sacerdote do culto dos deuses romanos, e depois dos imperadores endeusados.

FLAMENGO, *adj.* Natural de Flandres. — «Eram os dons armeiros d'el-rei, João Pires e o flamengo mestre Alberte, que, encarapitados no alpendre do soportal de uma nobre casa no topo da Rua-nova e fazendo com as pernas uma especie de pendulas, cantavam este dueto, acenando para o grupo dos almuinheiros, que alli acabavam de chegar e que haviam parado com a sua viçosa almuinha de pasta, porque detraz lhes bradavam: «alto! alto!» Alexandre Herculano, Monge de Cister, cap. 18.

— *Queijo flamengo*; qualidade de queijo vindo de Flandres.

FLAMINGO, *s. m.* Termo de Historia Natural. Passaro de pernas compridas, com os dedos anteriores inteiramente palmados, pescoço delgado, e comprido como as pernas, bico de uma fórma singular.

FLAMINIA, *s. f.* (Do latim *flaminia*). Donzella que ajudava a sacerdotisa romana nos sacrificios.

FLAMINICA, *s. f.* (Do latim *flaminica*). Esposa do flamine.

FLAMMA, *s. f.* (Do latim *flamma*). Chamma de fogo.

Postoque minha não, com tudo amada;
A quem hum bem quo tinha
Da doce liberdade desejada,
Pouco a pouco entreguei,
E se mais tenho, mais entregarei;
Pois natureza irrosa
Da razão te deo partes tão contrárias,
Que sendo tão formosa,
Folgues de te queimar em *flammas* várias,
Sem arder em nenhuma
Mais qu'em quanto allumia o mundo a lua.

CAM., ODE 4.

Que a *flamma*, que se accende
Alto, tanto allumia,
Que so o nobre desejo ao hem s'estende
Que nunca vio, o sente claro dia;
E lá vé do que busca o natural,
A graça, a viva côr,
N'outra especie melhor que a corporal.

IDEM, ODE 6.

A luz, que esscs retiros esclarece
Felizes, dão-na as rosas malutinas,
Dão-na as meridas *flammas*, c'os da tarde
Purpureos archbões, sem quo um só splenda
Só, nem Estrella, no ambito do Emypreo.

FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 2.

—Figuradamente:

Ditosa aquella *flamma* que so atreve
A apagar seus ardores e tormentos
Na vista a quem o sol temores devo!

VOL. III.—89.

Namorão-se, Senhora, os Elementos
De vós, e queima o fogo aquella neve
Que queima corações e pensamentos.

CAM., SONEOS, n.º 39.

Aquelle rosto que traz
O mundo todo abrazado,
Se foi da *flamma* tocado,
Foi porque sinta o que faz.

IDEM, REDONDILHAS.

Responde Agrario: Oh musico e amoroso
Pescador! eu não venho a vér o lago
Bravo e quieto, ou vento brando e iroso;
Mas o meu pensamento, com que apago
As *flammas* ao desejo me trazia
Sem ouvir e sem vér, suspenso e vago:
Até que a tua angelica harmonia
M'acordou, vendo o som, com que aqui cantas
A tua perigosa Lemnoria.

IDEM, EGLOGA 6.

—Ardor, paixão.

FLAMMANCIA, *s. f.* (De *flamma*, com o suffixo «ancia»). Chamma, lavareda.

—Tomar *flammancia*, fazer lavaredas.

—«A faisca com o desprezo, passa a brasa, e começando a tomar *flammancia*, e fumos, etc.» Vida de S. João da Cruz, pag. 183.

—Figuradamente: Brilhô, esplendor, ostentação.

FLAMMANTE, *adj. 2 gen.* (Do latim *flammanis*). Que faz lavareda; ardente, inflammado. — «Quando no Ceo se faz hum Sol *flammante*.» Varella, Numero Vocal, pag. 527. — «O' *flammante* topazio do Ceo, nascei, etc.» Christaes d'Alma, pag. 147, em Bluteau.

—Novo, que acaba de sair das mãos do artifice. — «Adão que sabio *flamman*te das mãos de Deos.» Vieira, Sermões, tom. 1, pag. 480, em Bluteau.

—Conceito *flamman*te; bem concebido.

FLAMMEJANTE. Vid. Chammejante.

FLAMMEJAR, *v. n.* (De *flamma*). Lançar *flammas*, luzir, brilhar.

—Figuradamente: Brilhar, fazer-se notavel.

FLAMMEO, *adj.* (Do latim *flammeus*). Chammejante. — «O Rayo que penetra, e fura he summamente subtil, e *flammeo*; o qual entra pelas mais apertadas partes, e indissoluveis unioens, por força da sincera, e pura tenuidade da chama; o que despedaça, e arraza, he composto, eu nido á maneira de globo, trazendo consigo alguma mixtura de balito, ou expiração com que aligeira a violencia, que tras, por cuja razão rompe, e comminua os corpos que toca, e por aquelle foramen que faz com a impressão do primeiro impeto se torna a sair.» Braz Luiz de Abreu, Portugal Medico, pag. 427, § 85.

FLAMMIFERO, *adj.* (Do latim *flammi-fer*). Termo poetico. Que traz *chammas*, que as lança. — *Flammi-fero ceo*.

FLAMMIGERO, *adj.* (Do latim *flammi-ger*). Termo poetico. Que traz fogo, que lança *flammas*.

FLAMMIPOTENTE, *adj. 2 gen.* (Do latim *flammi-potentis*). Epitheto de Vulcano.

FLAMMI-SPIRANTE, *adj. 2 gen.* Termo poetico. Que respira *chammas*.

FLAMMIVOMO, *adj.* (Do latim *flammi-vomus*). Termo didactico. Que vomita *chammas*.

—Termo Poetico. O *flammi-vomo pae* de Phaetonte; o sol.

—O *flammi-vomo vulcão*; a garganta de fogo.

FLAMMULA, *s. f.* (Do latim *flammula*). Bandeirinha comprida, e nos remates cortada a moda de *chamma*, ou *flamma* torcida, e que se arvora nas vergas, e nas gaveas para ornato, ou para dar algum signal. — «Vinhão todas com *flamulas* e *galhardetes*.» Jacintho Freire, liv. 2, n.º 40.

FLANCO, *s. m.* Termo de fortificação. Parte do baluarte que fica entre a face do baluarte e a cortina, e que serve para defender a cortina, o flanco, e a parte do bastião opposto.

—Flanco *coberto*, ou *retirado*; casamata com plataforma retirada para junto da linha capital e coberta de orelhão.

—Flanco *fixante*; aquelle cujos tiros se empregam na face do baluarte opposto.

—Flanco *obliquo* ou *secundario*; parte da cortina que lava obliquamente a face do baluarte opposto.

—Flanco *rasante*; cujos tiros rasam, lavam, ou enfiam a face do baluarte opposto.

—Termo Militar. Lado de uma linha, ou fileira de tropas.

FLANDRISCO, *adj.* (De Flandres, com o suffixo «isco»). Pertencente a Flandres; de Flandres.

FLANELLA, *s. f.* Estofa de lã ou algodão, mais delgado que a baetilha.

† **FLANQUEADO**, *part. pass.* de Flanquear. Termo de Fortificação. *Angulo* *flanqueado*; angulo formado pelas duas faces do baluarte.

FLANQUEADOR, *adj.* (Do thema *flanquea*, de *flanquear*, com o suffixo «dôr»). Termo Militar. Que ataca de flanco e não de frente.

† **FLANQUEANTE**, *adj. 2 gen.* (Part. act. de *Flanquear*). Termo de fortificação. *Angulo* *flanqueante*; angulo formado pelo flanco e cortina.

—*Angulo* *flanqueante interior*; angulo feito pelo concurso da linha rasante, e cortina.

—*Angulo* *flanqueante exterior*: a que tambem chamam *angulo da Tenalha*. é formado pelas duas porções das rasantes.

FLANQUEAR, *v. a.* (De *flanco*). Termo de fortificação. Diz-se da parte de uma fortificação que vê uma outra de flanco.

—Construir a parte de uma fortificação que deve *flanquear* uma outra.—

«Pela grossura, do parapeito, e pontos da campanha, que se pretendem flanquear.» *Methodo Lusitano*, pag. 131, em Bluteau.

—Termo militar. Colocar-se sobre o flanco d'um batalhão, d'um corpo de exercito para o defender.—*Um regimento de cavallaria flanqueava a divisão.*

—Por extensão: Atacar o flanco do inimigo que emprehende uma defeza obliqua.

FLATO, *s. m.* (Do latim *flatus*). Porção de ar, entremettido nos conductos de sangue, ou tecido cellular, no estomago, ou no canal intestinal, que produz dôr, e algumas vezes a morte.—«Se houver sobegidaõ de humor pituitozo, conhece-se; porque a dor serà com pezo sem mordicação; nem pede o ser muyto vehemente, excepto se houver flato; porque nesse cazo se distendem as arterias, e costuma a dor ser vehementissima, como se ve ainda nas dores de colica que procedem de redundancia de humor pituitoso, havendo juntamente flatos.» Braz Luiz d'Abreu, *Portugal Medico*, pag. 167, § 43.—«Nas Vertigens, e flatos, que tem dependencia do estomago, do figado, do baço, do utero, ou de outra qualquer parte inferior, tenho observado em muytas pessoas, depois de celebradas as evacuaçoens universais, serem de reconhecido emolumento, o abrirem-se fontes nas pernas; e quando as Vertigens são ja tão antigas, que pela sua diuturnidade, tem ja recebido muyto a Cabeça, e por isso se acha habitualmente offendida, entãõ as aconcelho nas pernas, e nos braços juntamente, e ordinariamente com admiraveis successos.» *Idem*, *Ibidem*, pag. 307, § 109.—«O Pulso he *magno, undoso, inflamado* por respeito da mollicie das arterias, que se tornãõ mais laxas, e brandas pella humidade, e copia de flatos: He tambem mais *intermittente* do que *intercurrente*; porque a facultade logo se poem languida; porque se obstrue o calor nativo do Cerebro, e das outras partes em razaõ da grande copia de humor.» *Idem*, *Ibidem*, pag. 459, § 27.—«A Urina he perturbada à maneira da dos jumentos; porque supposto o Lethargo seja affecto do Cerebro, e este costuma arrebatat para sy os humores, como se adverte no Phrenesi; com tudo, como o humor no Lethargo he erasso, e pesado, fica muyta parte delle nas veas, das quais ellevandose vapores, e flatos, que por crassos se não podem discutir, fazem com que a onrina se perturbe, e inspisse de sorte que não tenha, nem mostre aquella prespicuidade, que tem a do Phrenesi.» *Idem*, *Ibidem*, § 28.—«Logo no principio se usará de clysteres assim emolientes para depor os excrementos do ventre; como efficazes, antes, e depois das evacuaçoens, do mesmo modo que na cura do Lethargo; E por

que os flatos fomentãõ muyto este mal ajuntense os remedios que os discutem; e se usaráõ tambem suppositorios.» *Idem*, *Ibidem*, pag. 481, § 138.

—Flato *hystérico*; espasmo que os antigos julgavam procedido de ar desenvolvido no utero.

—Flato *do ar encerrado nas minas*; desenvolvimento, e saída com força de ar não respiravel, que produz as vezes estragos, e o mephitismo.

—Figuradamente: Vaidade, capricho, desejo vaporoso, extravagante.

FLATOSO, *adj.* (De flato, com o suffixo «oso»). Que causa flatos.

FLATULENCIA, ou **FLATUOSIDADE**, *s. f.* Termo de medicina. Flatos, ventos que sahem do corpo humano.

FLATULENTO, *adj.* Que causa flatuosidades.

FLATULOSO, *adj.* Que é achacado a flatos, sujeito a elles.

FLATUOSO, *adj.* (De flato, com o suffixo «oso»). Flatuloso.—«Porque as tais urinas procedem de materia erassa, e densa agitada, e movida pello calor, donde se ellevãõ espiritos flatuosos, que promptamente se encaminhão ao Cerebro, aonde são cauza da dor: tambem he máõ signal, que a dor seja antiquada; porque pella sua diuturnidade se debilitãõ as partes daquella Região, e se fazem mais aptas para receber excrementos: *Galen. 3. de Locis Affectis cap. 9.* Tambem he signal funesto, que a dor de Cabeça, causada por golpe, ou pancada, se siga alguma offença, ou lesãõ nos sentidos, ou das facultades principais.» Braz Luiz d'Abreu, *Portugal Medico*, pag. 173, § 71.—«Donde, estes mestuos vapores com desordenado movimento, ou per sy, ou movendo os espiritos, podeu causar este symptoma; porque os espiritos animais com o vapor flatuoso, e turbulento commixturados ambos ou nas cavidades, ou nas veas, ou nas arterias do cerebro, e não achando exito, costumãõ moverse sem ordem, e deixãõ de communicarse pela via recta que lhe está destinada, empedindose por isso o influxo dos tais espiritos: donde o tal symptoma costuma pela mayor parte acontecer aos que tem, ou experimentãõ algumas supressoens a respeito de alguma evacuação costumada, como do ventre, dos mezes, das almorreimas, ou de alguma chaga, ou fontes.» *Idem*, *Ibidem*, pag. 285, § 16.

FLAUTA, *s. f.* Vid. *Frauta*.

Quantas tocando a flauta alegremente,
(Porque inda então d'amores não sabia)
O pequeno rebanho que trazia,
Era todo o meu trafego innocente?
Perdi a quietação desta bonança;
E só num voltar de olhos, sem cautela,
Perdi tudo o que tinha na esperança.

J. X. DE MATTOS, RIMAS, pag. 20 (3.ª edic.)

FLAUTAR. Vid. *Frautar*.

FLAVECER, *v. n.* (De flavo). Fazer-se flavo.

FLAVISSAS, *s. f. pl.* (Do latim *flavissae*). Cisternas feitas pelos Romanos no Capitolio para deposito de aguas.

—Grandes covas subterraneas, onde se guardavam objectos preciosos, de ouro, prata, etc., que por velhos já não se usavam, e que eram donativos feitos aos deuses.

FLAVO, *adj.* (Do latim *flavus*). De côr d'ouro, tirante a branco, como se vê nos paens maduros.

Affamados co dom da flava Ceres.

CAM., LUS., cant. 3, est. 62.

—«Na bocca de um coração de cor flava.» Queiroz, *Vida do Irm. Basto*, p. 423, col. 1.—«Os Bracos, e pés, magros, duros e robustos; a pelle flava, os museolos, arterias, e veas prominentes, e superficiaes: *Manus, et pedes sunt macra, flava, et dura, tenuia bubent, sed robusta ossa, talesque musculos, et nervos, multas elatas, angustas protuberantes venas, et arterias; in ambulando, et sedendo prompta admodum, et diu durabilia.*» Braz Luiz d'Abreu, *Portugal Medico*, pag. 328, § 108.

—Termo de medicina.—*Colera flava*; humor colerico na côr, e na consistencia semelhante a uma gemada de ovo cruu.—«A colera flava já convertida em atra.» Madeira, part. 1, cap. 16.

FLEBIL, *adj. 2 gen.* (Do latim *flebilis*). Termo de musica. Choroso. Esta palavra escripta nas partituras, indica o seu caracter.

—Termo de poesia.—*Flebeis vozes*.

FLEBOTOMIA. Vid. *Phlebotomia*.

FLECHA. Vid. *Frecha*. — «Os homens monstruosos no sitio, e posição das partes são aquelles em que os membros se achãõ fora do seo detreminado lugar. Em certas Terras dos Tartaros hà alguns homens que tem hum braço no peito, e hum só pee, destrissimos no exercicio das settas; para o que se juntaõ dous a dous, hum pegando no arco, outro disparando a flecha.» Braz Luiz d'Abreu, *Portugal Medico*, pag. 13, § 46.

FLEGMA. Vid. *Phleuma*, e *Phlegma*.

FLEGMASIA. Vid. *Phlegmasia*.

FLEGMATICAMENTE, *adv.* (De *flegmatico*, com o suffixo «mente»). De modo flegmatico.

FLEGMATICO, *adj.* (Do latim *phlegmaticus*, do grego *phlegmatikos*). Que abunda em flegma: é um synonymo antigo do *lymphatico*.—*Temperamento flegmatico*.—«Os Homens dottados desta Complexão são de sua natureza frios, e humidos temperadamente; porque o Planeta de que tomãõ a denominação he entre frio, e humidade temperado, aqueo, feminino, nocturno, flegmatico, e amigo da natureza humana.» Braz Luiz d'Abreu, *Port. Medico*, pag. 331, § 128.

— Figuramente: Que é d'um caracter frio, pachorrento, vagaroso nos negocios.

FLEGMONOSO. Vid. Phlegmonoso.

FLEIMA. Vid. Fleuma.

FLEIMÃO, s. m. Termo generico das aposthemias, e inflamações do sangue. — «Diz Avicena que se há de começar a cura do Fleimão, Saugrando.» Recopilação de cirurgia, pag. 70.

FLEIMATICAMENTE. Vid. Flegmaticamente.

FLEIMATICO. Vid. Flegmatico.

FLEIMOSO, adj. (De fleima, com o suffixo «oso»). Que tem ou gera phlegma; sujeito a phlegma.

FLEUMA, s. f. (Do grego *phlegma*). Humor pituitoso. Termo de medicina. Um dos quatro humores cardinaes dos antigos, chamado tambem pituita; e é, segundo elles, frio e humido, e predomina sobretudo no inverno.

— Actualmente: Synonymo pouco usado de *serosidade*, de *humor aquoso*.

— *Materia pituitosa* que é expellida quando se tosse, escarra, ou vomita.

— Figuramente: Vagar, remissão, pachorra.

— Termo antigo de chimica. A parte aquosa, insipida e inodora que a distillação separa dos corpos.

† **FLEUMAGOGO, adj.** (Do grego *phlegmagogos*; de *flegma*, com o suffixo *agogos*, que conduz). Termo de medicina. Que purga a phlegma; o humor pituitoso.

† **FLEUMATICO.** Vid. Flegmatico. — «He preciso advertirmos para a dogmatica, e racional applicação dos remedios particulares appropriados, depois de executados os universais; que quasi todos os affectos soporosos tem por cauza (na opinião dos Modernos) alem de outras, que tambem podem concorrer, ou humores lymphaticos, serosos, fleumaticos, e glaciaes com que se inunda a parte cortical do Cerebro, e os seus ventriculos internos; como adverte Thomas Willis. 2.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 485, § 157.

FLEXÃO, s. f. (Do latim *flexionem*). Acção de dobrar, estado do que está dobrado.

— Termo de physiologia. Acção dos musculos flexores. — *A flexão do antebraço sobre o braço.*

— Termo de grammatica. Modificações por que passa uma palavra que se declina, um verbo que se conjuga.

FLEXIBIL. Vid. Flexivel.

FLEXIBILIDADE, s. f. (Do latim *flexibilitatem*). Qualidade do que é flexivel. — *A flexibilidade do junco.*

FLEXIL, adj. 2 gen. Termo poetico. Flexivel, dobradiço.

— Figuramente: Facil em dobrarse, em vergar e annuir aos rogos e insinuações de outro.

FLEXIPEDE, adj. 2 gen. Termo poetico. Que tem os pés tortos ou torcidos.

FLEXIVEL, adj. 2 gen. (Do latim *flexibilis*). Que se deixa dobrar mais ou menos facilmente, até um certo ponto, sem se quebrar.

— Figuramente: Que cede facilmente ás impressões que se lhe quer dar. — *Character flexivel.* — «Se a tal linha for dissiminada com alguns ramos; cujas extremidades se ordenem a formar um quadrangulo, mostra, que o sogetto he sagaz, agudo, e engenhozo; mas ainda que preverso na lingua, flexivel no animo, e louvavel nas obras, e se com esta Linha assim vestida de ramos, for a mão carnosa, pingue, e branda ao tacto, denota fidelidade para com os amigos, e para com os inimigos enganos, e malevolencias.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 531, § 226.

— *Espirito flexivel*; espirito que passa com facilidade d'um trabalho, d'um assumpto a outro.

— *Voz flexivel*; que se requebra cantando.

— *Engenho flexivel*; animo que facilmente se dobra á disciplina.

FLEXIVELMENTE, adv. (De flexivel, e o suffixo «mente»). De modo flexivel.

FLEXIV... As palavras que começam por Flexiv..., busquem-se com Flexib...

FLEXOR, adj. m. Termo de Anatomia. Que faz dobrar. — *Musculos flexores.*

FLEXUOSO, adj. (Do latim *flexuosus*). Dobrado muitas vezes no seu comprimento; que offerece curvas alternativas em diferentes sentidos.

FLEXURA, s. f. Termo de Cirurgia. Curvatura, dobramento; articulação dos membros do corpo; lugar onde se dobram.

FLIBUSTEIRO, s. m. (Do hollandez *vrybuiter*). Aventureiro, pirata pertencente a uma associação de homens, estabelecidos em algumas ilhas d'America, e setapre em guerra contra os hespanhoes, capturando navios, e inquietando o commercio.

— Por extensão: Cavalheiro d'industria, homem que vive de rapinagem.

FLOCADO, adj. (Do latim *flocatus*). Feito em flocos.

FLOCCO, s. m. (Do latim *floccus*). Vid. Froco.

— *Floco de neve.* Vid. Folheca.

FLOCOSO, adj. (De floco, com o suffixo «oso»). Feito em flocos, ou folheca.

FLOCULO, s. m. Diminutivo de Floco.

FLOGISTO, ou FLOGISTICO. Vid. Phlogistico.

FLOGOSE, ou FLOGOSI. Vid. Phlogosis. — «Pode duvidarse tambem se a inflamação em que o Phrenesi consiste, se tomará como tumor do cerebro, em quanto por razão do humor calido que a elle concorre, se enchem as veas, arterias, e membranas do mesmo cerebro de sorte,

que fazem huma sensivel distençaõ, e elevação naquella parte; ou se se tomará somente como incendio, e flogosi do mesmo cerebro, sem que seja necessario para haver Phrenesi dar-se tumor ainda que haja inflamação?» Braz Luiz de Abreu, Portugal Medico, pag. 365, § 19.

FLOR, s. f. (Do latim *florem*). Corolla simples ou composta de certas plantas, ordinariamente odorifera, e dotada de côres vivas.

De todas estas altas semidêas,
Qu'em tôrno estão do corpo sepultado,
Humas regendo as humidas arêas,
De flores tem o tumulo adornado;
Outras, queimando lagrimas Sabêas,
Enchem o ar de cheiro sublimado;
Outras em ricos pannos, mais avante,
Envolvem brandamente hum novo infante.

CAM., EGLOGA 1.

Por a espessura levão, passeando,
O gado brando ao som das canfoninas,
Pizando as finas e formosas flores,
Os Guardadores, que cantando o gesto
Formoso e honesto das pastoras que'amam,
Por o ar derramão mil suspiros vãos.

IDEM, IBIDEM, 3.

E em quanto Galatea ao manso vento
Sólla os cabellos louros da cabeça,
E Tityro nas sombras faz assento;
E em quanto flor aos campos não falleça,
(Se não recebeis isto por affronta)
Fará que o Douro e o Ganges vos conheça.

IDEM, IBIDEM, 7.

No bosque a Violante vi hum dia,
Doce principio destas doces dores;
A flor cahia nella, e parecia
Dizer cahindo: Aqui reinão amores.

IDEM, IBIDEM, 14.

Não são d'huma só côr as flores bellas:
Que humas esmalta verde, outras rosado,
Entre as azues crescendo as amarellas.

IDEM, EGLOGA 5.

Mais importuna que o jardim de Creta,
A ameixeira a flor está soltando:
A segurelha vejo, que he discreta.

IDEM, IBIDEM, 7.

Eu dellas, por penhor de meus amores,
Huma capella á minha deusa dava:
Que lhe queria bem, bem lhe mostrava
O bem-me-queres entre tantas flores.

IDEM, CANÇÃO 16.

E vem do honesto siso
Os altos resplandores
Temperados co'o doce e ledo riso.
A cujo abrir abrem no campo as flores,
As palavras discretas e suaves,
Das quaes o movimento
Fará deter o vento e as altas aves.

IDEM, ODE 16.

E em quanto por Verão flores colhesse
Ou por Inverno ao fogo accommodasse,
O que de mi sentira nos dissesse,
De puro amor o peito saltado.

IDEM, EPISTOLA 1.

Se flores deseja
Por ventura bellas,
Das que celhe dellas
M'el morrem d'inveja.

IDEM, REDONDILHAS.

— «A creatura racional só deve estimar aquelles bens em que he semelhante, e communica com os Anjos, e com o mesmo Deus. III. Sua brevidade: porque todos murchão como flor, e desaparecem como sombra.» Manoel Bernardes, *Exercicios Espirituaes*, pag. 277.— «Tambem o foy Lucifer, e seus sequazes: Es valente? Tambem o são os animaes: Tens gentileza? Tambem a tem as flores do campo que logo murchão: Es illustre, rico, e poderoso? Tudo foy Salamao, e he questaõ, se se salvou.» Idem, *Ibidem*, pag. 405.— «Não sabe huma flor abri-se nem murchar-se, não pôde huma arvore reverdecer, nem secar, que não vaticine a vida, ou a morte, a prosperidade, ou a desgraça.» Cavalleiro de Oliveira, *Cartas*, liv. 3, n.º 11.— «Qual he a rasão porque se desmayava hum homem, que era o mesmo Autor que o escreveu, com o cheyro dos jasmims misturados com alfazema, ao mesmo tempo que nenhuma destas flores separadamente lhe causava a minima incommodidade? Qual he a rasão porque agradando muito o cheyro do Alecrim de Portugal á Princesa de Valaquia, tenha occasioens em que o não pôde sofrer?» Idem, *Ibidem*, n.º 39.— «Deixa as satisfaçoens por conta do Medico Laureado; e no entanto, ouve, e calla; seguindo como Prudente os passos do Elephante, e como sabio os dictames da Abelha, que de quantas flores encontra, chupa o nectar com que ao depois se suaviza.» Braz Luiz d'Abreu, *Portugal Medico*, pag. 147, § 122.

— Figuradamente :

« Em Belem villa do amor
« Da rosa nasceu a flor :
« Virgem sagrada. »

GIL VICENTE, AUTO DA FEIRA.

Ouro e azul he a melhor
Cór, por que a gente se perde;
Mas a graça desse verde
Tira a graça a toda cór;
Fica agora sendo a flor
A cór, que nos olhos tendes,
Porque são vossos e verdes.

CAM., REDONDILHAS.

— Em linguagem botanica a flor é o conjuncto dos orgãos da reproducção dos vegetaes.

— Flores *masculas*, as que tem estames.

— Flores *femeas*, as que se compõe de pistillos.

— Flores *hermaphroditas* ou *androgynas*, compostas de estames e pistillos.

— Flor *de liz*. Vid. Açucena.

— Flor *seraphica*, amor perfeito.

— Flor *de peonia*, rosa albardeira.—

«A flor da Peonia, a que o Vulgo dos Rusticos chama, Roza albardeira, não só mostra a forma de huma Cabeça, mas ainda nas juncturas, que folhas tem entre sy unidas, representa vivamente as tres com-

missuras, Lambdoides, Coronal, e Sagital; e por isso a mesma flor, semente, e raizes desta erva tem especifica virtude para todos os achaques da Cabeça.» Braz Luiz d'Abreu, *Portugal Medico*, pag. 564, § 3.

— Flor *da vida*; planta de raiz semelhante a tubara da terra; da qual saem muitas hasteas quadradas, e euredadas com folhas, como cruces de Malta, e agudas como espinhos.

— Flores *de quaresma*; assim chamados os rainunculos dos jardins e borboletas.

— Flores *seccas*; murchas :

Chorai do passado abril
As seccas flores que védes,
E, nas desertas paredes,
Effeitos da sorte vil.

FERNÃO SOROPITA, POESIAS E PROSAS INEDITAS, pag. 139.

— Flores *frescas*; viçosas :

Suaves águas, dura penedia,
Arvoredo sombrio, verde prado,
Donde eu já tive livre o pensamento;
Frescas flores; e vós, meu manso gado,
Que já m'acompanhastes na alegria,
Não me deixeis agora no tormento.

CAM., CANÇÃO 17.

— Trabalho de pintura ou escultura, que imita as flôres naturaes, e tambem de seda, ou lençaria lavrada de agulha, feita de papel pintado, etc., chamadas flores *artificiaes*.

— Figuradamente: Viço.— A flor *da idade*. — A flor *dos annos*. — «E dezejando aquelle servo de Deos saber a causa desta differença, lhe foy respondido: que os primeiros eraõ os que se converterãõ no ultimo quartel da vida: os segundos, no meyo de sua idade: os terceiros logo na flor dos annos.» Manoel Bernardes, *Exercicios Espirituaes*, pag. 411.

— Cortar a vida em flor; na flor da idade.

— Cortar em flor as esperanças; tirar a esperança de realisação de alguma cousa, logo a principio.

— A parte mais fina, melhor e mais subtil.— A flor *da farinha*, do *encofre*.

— A flor *da India*; a melhor parte d'esta região.

— A parte principal, mais lustrosa, mais perfeita, apurada, mais bella e illustre.— A flor *da nobreza*. — «O Condado de Barcelona se começou em Bernardo Francês de nação, dandolho o Emperador Luis, que chamarão o piedoso pelos annos de Christo, oitocentos e hum, e na entrada do seguinte morreo D. Garcia Iniguez Rey de Navarra deixando por successor a seu tilho Fortunio em Fortun Garces, de cujas valentias se faz grande menção nas Chronicas de Navarra, e dizem se achou presente na batalha de

Roncesvalhes, em que os Espanhoes desbaratarão ao Emperador Carlos Magno com a flor da cavalaria Francesa.» *Monarchia Lusitana*, liv. 7, cap. 15.

— Flor *da donzella*; virgindade.

— Cossa muito bonita, bella e linda. — Estás uma flor.

— Superficie. — Esta rapariga tem os olhos á flor do rosto. — Á flor da agua.

— Efflorescencia, escuma; substancia leve, que se fórma na superficie de liquidos. — A flor do vinho.

— Termo de Chymica. Materia pura e sublimada; mineral sublimado e convertido em materia pulverulenta, semelhante ao pollen da flor. — Flor *d'encofre*.

— Figuradamente: Ornatos. — Flores *de rhetorica*.

— Quebrar ou rebentar o mar em flor; quando rebenta em escuma grossa.

— Termo de Medicina. Flores *brancas*. Vid. Leucorrhêa.

— Lado do couro, em que estava o pêllo.

— Flor *dos amores*; amarantho.

— Flor *do sal*; escuma arroxada que se fórma sobre o sal.

— Flor *de liz*; peça distinctiva das armas da França.

FLORA, s. f. (Do latim *Flora*, deusa das flores). Termo da Religião dos antigos latinos. A deusa das flores :

Mas quando ao Oceano o carro dece,
Toda a sua belleza perde *Flora*,
Porque ella se emmurchete e se descora:
Tanto co'a luz ausente se entristece!

CAM., SONETOS, 128.

Inda na flôr se mostrão esculpidos
Os gemidos:
Aqui *Flora*
Sempre mora;
E com rosas
Mais formosas,
Com lirios e boninas mil fragrantas,
Alega os seus amores circumstantes.

IDEM, CANÇÃO 16.

— Termo de Botanica. Livro contendo a descripção das plantas que crescem naturalmente n'um paiz. — A *Flora franceza*. — A *Flora lusitana*.

— Por extensão: Todas as plantas de um paiz. — A *flora d'Australia*.

Já começava de assemar a Aurora,
Doute o Ganges revolve a lympha impura;
Zefyro amante da Indiana *Flora*
Seus assopros balsamicos apura:
O Sol ardente d'horizonte fóra
Se antecipa a romper, sobe, e fulgura,
O Gama as armas formidaveis veste,
Ó sorte d'Asia, teu momento he este!

JOSÉ AGOSTINHO DE MACEDO, ORIENTE, cant. 9, est. 24.

— Planeta telescopico, descoberto em 1847.

FLORADA, s. f. (De flor, com o suffixo «ada»). Flor de laranja confeitada em assucar.

FLORAL, *adj.* 2 *gen.* (Do latim *floralis*). Termo de Botânica. Que pertence á flor, ou que a acompanha. — *Appendices floraes*.

— *Folhas floraes*; verdadeiras folhas, que nascem immediatamente por baixo da flor.

— *Involucros floraes*; o calyx e a corolla.

— *Etico floral*; pedunculo commum a muitas flores.

— Termo de Zoologia. Que vive ou se acha sobre as flores.

— Termo de Antiguidade romana. *Jogos floraes*; os celebrados em honra de Flora.

— N'este sentido, diz-se algumas vezes, substitivamente, *as Floraes*; escrevendo-se então com letra maiuscula.

FLORÃO, *s. m.* Augmentativo de Flor. De ordinario diz se fallando dos de marceneiro: *Obra de talha com florões*.

— A grande flor, em que o mar quando esta bravo rebenta; que os antigos chamam *frorões*. Vid. *Frórão*.

— Coche pequeno com portinholas, em vez de estribos á castelhana.

FLOREADO, *part. pass.* de Florear.

FLOREANTE, *adj.* 2 *gen.* (Part. act. de Florear). Que floreira; que produz flores.

† **FLOREAL**, *s. m.* (Do latim *flos, floris*). O oitavo mez do calendario republicano francez. O mez de floreal comprehendia desde 20 de abril a 20 de maio.

FLOREAR, *v. a.* (De flor). Fazer florescer, fazer crear flor. Vid. *Florescer*.

— Ornar, enfeitar com flores.

— Figuradamente: Ornar com flores de eloquencia.

— Mover com graça, obrar com destreza. — *Florear esgrimindo com a espada*.

— *Florear com a lanceta*; sangrar com destreza.

— *Florear com a penna*; escrever com ornatos.

— *V. n.* Fazer flores, e acções bellas, e formosas. — *Florear na dança*.

— *Florear no tambor*; rufar.

— *Florear nas palavras*; dizer consas discretas, e bonitas.

— *Mover-se com graça, com floreios*.

FLORENCIA, *s. f.* O acto de florecer. — *A florencencia do commercio*.

— Termo de Botânica. A epocha do desahrochar das flores.

FLORECENTE, *adj.* 2 *gen.* (Part. act. de Florecer). Que florece.

Na vossa árvore ornada d'honra e glória
Achou tronco excellente
A hera *florcente*
Para a minha atéqui do baixa estima:
Nelle, para trepar, s'encosta o arrima;
E nella subie eis
Tão alto, quanto os ramos estendeis.

CAM., ODE 7.

— Figuradamente: Prospero. — *Commercio florecente*.

FLORECER, ou **FLORESCER**, *v. a.* (Do latim *florescere*). Fazer lançar flor, converter em flores.

— *V. n.* Produzir flor, lançar flor.

Favorecei a antiga

Sciencia que ja Achilles estimou;

Olhae que vos obriga

O vêr qu'em vosso tempo rebentou

O fructo daquell'Orta onde *florecem*

Plantas novas, que os doctos não conhecem.

CAM., ODE 8.

D'ouvir meu damno as rosas matutinas,

Condoidas se cerrão, s'emmurchechem;

Com meu suspiro ardente as côres finas

Perdem o cravo, o lyrio, e não *florecem*;

Co'a róxa aurora as pallidas boninas,

Em vez de se alegrarem, s'entristecem:

Deixão seu canto Progne e Philomena;

Que mais lhes doe, que a sua, a minha pena.

IDEM, ELOGIA 5.

As fontes crystallinas não corrião,

D'inflamadas na vista linda o pura;

Florece a verdura,

Que andando co'os divinos pés tocava;

Os ramos se baixavão,

Ou d'inveja das hervas que pizavão,

Ou porque tudo ant'ella se baixava.

IDEM, CANÇÃO 7.

— Tornar-se florecente, prosperar; estar em vigor, actividade, força, poder; brilhar. — *Floreceia o commercio*. — «Diz delle Santo Isidoro no livro dos claros Varoens, que foy Portuguez, natural de Santarem, e trazia sua decendencia dos Godos, que estavaõ espalhados, e feitos moradores de toda a Espanha; e sendo de mayores pensamentos que ilade, se partio para Constantinopla, onde então floreceia o Imperio Oriental, e se frequentavaõ muito as letras, a que João foy tão inclinado.» *Monarchia Lusitana*, liv. 6, cap. 17. — «As letras e ciencias estiveraõ por estes annos tão apagadas, que senão era nos Mosteyros de N. P. S. Bento, onde floreceia o estudo da Escritura Sagrada, difficilmente se achava hum homem sabio, e professor de ciencia.» Idem, *Ibidem*, liv. 7, cap. 25.

— Viver, existir. — «Florecêraõ por estes tempos alguns Varoens insignes em sabedoria, como foy São Dionysio Areopagita, Santo Innacio, Philo Judeu grande imitador da Philosophia Platonica, Cornelio Tacito, que na historia Romana excedeo o estilo, e juyzo dos mais historiadores Latinos, Suetonio Tranquilo, Galeno Principe da Medicina, natural de Pergamo, Pausanias Cesariense, Lucio Apuleio Philosopho Platonico, etc.» *Monarchia Lusitana*, liv. 5, cap. 13. — «Muytos outros florecêraõ nesta idade que deixo por não cansar os Leitores, assi com as relaçoens de tantas particularidades, como das muytas heregias que se levâtãõ no mesmo tempo, cujo antidoto, e remedio forãõ os escritos e doutrina destes

Varoens Apostolicos: mas como entre estas, a de Arrio foy tão perniciosa, e nociva à Igreja, importa dar mais alguma noticia della.» Idem, *Ibidem*, cap. 24. — «Alguns Anthores imaginãõ que florecêra este Pontifice em tempo de Juliano Apostata, sendo sua eleiçãoõ tres annos depois da morte deste Emperador. Deixou São Damaso a dignidade Pontifical muy sublimada, e as cousas da Igreja postas em mais ordem, e melhor concerto.» Idem, *Ibidem*, cap. 27. — «Floreceo tambem Santo Epifanio Bispo de Salamina, que he na ilha de Chypre, e outros Varoens admiraveis em letras e santidade, cujas grãdezas me não deixa particularizar a brevidade que sigo.» Idem, *Ibidem*, cap. 30. — «Floreceo o espanto de sabedoria São Jeronymo, de quem São Agostinho cõfessa, que elle, e todos os que viveraõ na Igreja Oriental, recebiaõ luz como de tocha resplandecente, teve por mestre na lingua hebrea a Barhanina Judeu, e na Theologia a São Gregorio Nazianzeno, em todas as quaes floreceo tanto, que era seu nome avido por famoso, vivendo ainda no Mundo.» Idem, *Ibidem*, cap. 30. — «Fallo somente daquelles que em tudo, e por tudo, condemnãõ a Galeno, para jurarem em tudo a Paracelso; e naõ dos que Joutamente resolvem no tribunal da razaõ as incoherencias de hum, e as hallucinaçoens de outro, sem se prenderem a mais dictames, que os do discurso, nem a outro Author de mayor verdade que a experiencia, quais sãõ os que ora florecem na nossa Lusitana Monarchia.» Braz Luiz d'Abreu, *Portugal Medico*, pag. 52, § 182. — «Foi de nação Grego este grande Homem, filho de Nico, Geometra, e Astronomo insigne; floreceo em Athenas, e Roma; logrou de vida noventa annos, e de fama huma eternidade; athe que, dispondo-o assim o Fado, faleceo no mar de huma agudissima febre hindo embarcado para a Palestina, com o dezojo de contemplar, e ver o sumptuosissimo Templo de Hierusalem.» Idem, *Ibidem*. — «Despois destes floreceo na Arte Theodectes, Hermagoras, e Hermogenes. Eschino a transplantou a Rhodas; da hi passou a Alexandria; e ultimamente floreceo em Roma, e em Massitia.» Idem, *Ibidem*, p. 129, § 99.

— Adornar, fazer brilhar. — *Florecer em alguma belleza*.

FLORECIDO, *part. pass.* de Florecer. — «E para lhe tirarem o credito arguem tres impossibilidades, a primeira das quaes he, não ser aquelle Seruaõ que se alega, obra de São João Damasceno, tan fados em ser este Santo mais antigo que São Gregorio mais de duzentos annos, e ter florecido em tempo do Emperador Theodosio, que viveo pelos annos de Christo, de trezentos e noventa.» *Monarchia Lusitana*, liv. 5, cap. 12.

FLORECIMENTO, *s. m.* (Do thema florece, de florecer, com o suffixo «mento»). O estado de florecencia das arvores.

—Figuradamente: O estado de adiantamento, de prosperidade, de lustre, etc.

FLOREJANTE, *adj. 2 gen.* Que floreceja.

FLOREJAR, *v. a.* Florear, ornar com flores.

—Dizer com elegancia, com floreios de eloqueucia.

FLORENCIADO, *adj.* Termo de Brazão. Cruz florenciada; cujos braços rematam em flôr de liz, flôrída.

FLORENTE, *adj. 2 gen.* Vid. Florecente.

—Florido, viçoso, que florece.—*Idade florente.*

—Que está no auge.—*Representação florente.*

—No florente dos annos; na mocidade.

FLORENTINO, *adj.* Natural de Florença.

FLORENTISSIMO, *adj. superl.* de Florente.

FLOREÃO, FLOREIO, *s. m.* Acção de florear ou brandir a espada.

—Figuradamente: Conversação banal.

—Lisonja de palavras.

—Acção de florear na guitarra.

—Floreios de tambor; rufos, toques de tambor.

—Floreios de fallar; bons ditos, discretos, palavras enfeitadas, adornos, e flores de elocução.

FLÓREO, *adj.* (Do latim *floreus*). Onde ha flores; florido.

—De flores.—*O floreo jugo.*

FLORESC... As palavras que começam por Floresc..., busquem-se com Florec...

FLORESTA, *s. f.* Sitio povoado de arvores.—«E fazendo de ovo aquelle castello, em que D. Duardos foi prezo, se meteu nelle com toda sua familia, encantando de tal sorte toda a floresta ao redor, que nenhuma pessoa podia entrar dentro senão por sua vontade. E aqui criou seu sobrinho té idade de ser cavalleiro. E o foi por não d'um gigante seu parente, a quem Entropa alli fez vir.» Francisco de Moraes. *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 2.—«A donzella tornada em seu acôrdo, vendo o gigante, cujas obras a tinham espantada, desconfiada do cavalleiro do Tigre o poder soffrer em batalha, se quiz esconder no espesso da floresta. Selvião a deteve, aconselhando a esperasse té o cabo, que depois veria o que havia de fazer.» Idem, *Ibidem*, cap. 133.—«Em Deos há riqueza, e abundancia, em Deos há graça, e fermosura, em Deos há honra, e dignidade, discrição, e sabedoria, poder, e fortaleza, e todo o bem que infinitos coraçoes podem dezerjar, e infinitamente mais do que podem dezerjar: Fermosões são os campos, e florestas: mas a fermosura do

campo em Deos está.» Manoel Bernardes, *Exercícios Espirituaes*, pag. 97.

—Lugar ameno, sitio compestre.

FLORESTAL, *adj. 2 gen.* (De floresta, com o suffixo «al»). Pertencente á floresta ou mats.

—*Sciencia florestal*, a que tracta da creação, producção, e conservação das florestas ou mats, para ter madeiras para construcções.

—*Direito florestal*; a legislação sobre a creação, augmento e conservação das mats.

FLORETA, *s. f. ant.* Termo de dança. Passo de dança.

—*Contraforte*, servindo de ornato á cilha do cavallo.

FLORETE, *s. m.* Espadim com que se aprende a jogar as armas.

—Papel de primeira qualidade.

FLORETEADO, *part. pass.* de Floretear. Termo de Brazão. Floreado, adornado de flores.

FLORETEAR, *v. a.* Termo de brazão. Adornar com flores.

† **FLORICEPS**, *s. m.* Termo de Zoologia. Genero de vermes intestinaes, composto de cinco especies, todas parasitas, que se encontram sob o peritoneo e a espessura de varios órgãos abdominaes dos peixes.

FLORIDAMENTE, *adv.* (De florido, com o suffixo «mente»). Com elegancia e graça.

† **FLORIDEAS**, *s. f. plur.* Termo de Botanica. Ordem de plantas hydrophytas, caracterisadas por uma côr roxa purpurea, mais ou menos forte, misturadas de uma ligeira tintura verde, que se aviva, e abrilhaota em consequencia do contacto immediato aos fluidos atmosphericos e de ter cessado de existir.

FLORIDISSIMO, *adj. superl.* de Florido.

FLORIDO, ou **FLÓRIDO**, *adj.* (Do latim *floridus*). Que tem flores.

Faz serras floridas,
Faz claras as fontes:
S'isto faz nos montes,
Que fará nas vidas?
Tra-las suspendidas,
Como hervas em mólhos,
Na luz de seus olhos.

CAM., REDONDILHAS.

Que razão ha, pastor, para que saias
A este nosso escamoso e vil terreno
Dos teus floridos myrtos e altas faias?
Pois s'agora o mar vês brando e sereno,
E estender-se estas ondas por a areia,
Amansadas das mágoas, com que peno,
Logo verás o como desenfreiã
Eolo o vento por o mar undoso,
De sorte que Neptuno se receia.

IDEM, ECLOGA 6.

—Figuradamente: Escolhido, puro, selecto.

—Gracioso, elegante.—*Florido mancebo.*

† **FLORIDRINA**, *s. f.* Termo de Chi-

mica. Principio crystallisavel, branco, nacarado, amargo, não azotado, solúvel no alcool e alguma cousa no ether, que se extrah da cortiça e das raizes de certas arvores, taes como a macieira, cerejeira, etc.

FLORIFERO, *adj.* (De flor, e do latim *fero*, trazer) Que dá, ou produz flôres.

† **FLORIFORME**, *adj.* (De flor e fórma). Que tem a fórma de flor.

FRORIGERO. Vid. Florifero.

FLORILEGIO, *s. m.* Titulo de algumas collecções de logares escolhidos, e assumptos agradaveis.

FLORIM, *s. m.* (Do italiano *florino*, moeda de Florença). Moeda de ouro, ou de prata, de differentes valores, segundo os paizes onde tem curso; o de Allemanha vale 420 reis, o de Hespanha 780, o de Palermo e Sicilia 450, o de Hollanda 360 reis ou 352 reis e de ouro perto de 4800 reis; o de Genebra 560 reis, etc.

—«Que tenham feitos de herdades, casas, possissoões, assy em vida de passaos, como per annos sabudos, ou infatiota, ou sejam obrigados per casamentos, ou per vendas, ou per contrautos, ou casi contrautos feitos ataa ora, ou se fezerem daqui em diante, per qualquer guisa que seja, que prata ou ouro devam, paguem polo marco de prata settecentos e vinte reales brancos; e por corôa velha d'ouro, e dobra valedia; e dobra de banda cento e vinte reaes; e por dobra cruzada cento e cincoenta; e por florim d'Aragom settenta reaes brancos.» Ord. Afons., liv. 4. tit. 2, § 13.—«Da mesma fórma que elle então me concluiu a mim concluo agora a V. M. Se para comprar hum Cavallo se pedem dez moedas de ouro, e na falta dellas se satisfaz o Cavalleiro com seis vintens, para satisfazer a necessidade da barriga, que tambem he besta, se pôde contentar o Conde com oito florins, sendo ametade dos deseseis que queria haver.» Cavalleiro de Oliveira, *Cartas*, liv. 3, n.º 5.—«Perguntei-lhe como estava a Senhora Marquesa? Respondeo-me que elle andava na diligencia de alugar hum Palacio por oitocentos florins.» Idem, *Ibidem*, n.º 46.

FLORINHA, *s. f.* Diminutivo de Flor.

FLORIPARO, *adj.* (Do latim *flos*, *floris*, flor, e *parere*, produzir). Termo de Botanica. Diz-se dos botões, que produzem apenas flôres.

FLORIPONDIO, *s. m.* Stramonio do Perú.—Blutean, SUPPL.

FLORISTA, *s. de 2 gen.* (De flor, com o suffixo «ista»). Fabricante de flores.

† **FLOROCER**. Vid. Florecer.

• Quem isto me não crer veja a Cimea,
Que eu fico que emudeça, e que me crea:
Gon. Teus olhos com o poder da graça sua
Fazem *florocer* toda esta ribeira,
Sahir mais cedo o Sol, mostrar-se a Lua,
Concava agora, agora toda inteira.

FRANCISCO RODRIGUES LOBO, ECLOGAS.

† FLOROMANIA, *s. f.* (De flor e mania). Paixão pelas flores.

FLORULA, *s. f.* Termo de Botânica, Flor isolada.

FLOSCULARIA, *s. f.* Termo de Zoologia. Genero de infusorios systolidos da familia dos floscularios, cujas especies vivem nas aguas estagnadas.

† FLOSCULARIOS, *s. m. plur.* Termo de Zoologia. Familia de infusorios da secção dos systolidos, cujas especies tem por principal caracter o serem os animaes que as compõem, desprovidos de pestanas vibrateis terem o corpo campanulado, estreito na base em um pediculo comprido, e a boca provida de mandibulas corneas.

FLOSCULO, *s. m.* Termo de Botânica. Cada uma das flores que constituem uma flor composta, como o girasol.

FLOSCULOSO, *adj.* (De flosculo, com o suffixo «oso»). Termo de Botânica. Nome que se dá ao botão das plantas compostas, quando é só composto de flosculos.

FLOS-SANCTORUM, *s. m.* Livro que contém a vida dos santos.

FLOTILHA, *s. f.* Diminutivo de Frota. Pequena frota.

— Esquadra pequena.

FLOXIDÃO. Vid. Frouxidão.

FLUATADO, *adj.* Termo de Chimica. Combinado com o acido fluorico.

FLUATO, *s. m.* Termo de Chimica. Sal que resulta da combinação de um oxydo com o acido fluorico.

† FLUCERINA, *s. f.* Termo de Mineralogia. Fluoreto de cerio que só se encontra na Suecia.

† FLUCTICOLA, *adj.* Termo poetico. Habitante das aguas.

† FLUCTIGENA, *adj.* Termo Poetico. Nascido nas aguas.

† FLUCTISONANTE, *adj. 2 gen.* Termo Poetico. Diz-se do espaço em que resoam as ondas do mar.

FLUCTIVAGO, *adj.* Termo Poetico. Que anda por ondas.

FLUCTUAÇÃO, *s. f.* (Do thema fluctua, de fluctuar, com o suffixo «ação»). Acção e effeito de fluctuar.

— Figuradamente: Incerteza, irresolução.

— Termo de Medicina. Movimento de humores.

FLUCTUADO, *part. pass.* de Fluctuar.

FLUCTUANTE, *adj. 2 gen.* (Part. act. de Fluctuar). Que fluctua.—«Muitas vezes, pela tarde, quando o sol, transpondo a bahia de Carteia, desceia affogeiado para a banda de Mellaria, donrando com os ultimos esplendores os cimos da montanha pyramidal do Calpe, via-se ao longo da praia vestido com a fluctuante stringe o presbytero Eurico, encaminhando-se para os alcantis aprumados á beira mar.» Alexandre Herculano, Eurico, capitulo 3.

— Figuradamente: Vacillante, incerto, irresoluto.

— *Flammæ, chammas fluctuantes, undantes, ondados.*

— *Bateria fluctuante*; a de vasos armados por mar com canhões para darem bateria.

FLUCTUAR, *v. n.* (Do latim *fluctuare*). Boiar um corpo sobre a agua; sustentar-se um corpo na agua sem nadar.

— Figuradamente:

A voz emmudeceo; eis se apodera
Subitamente hum extasis do Gama;
Levantar-se sentio quasi na esfera,
Onde o Sol, fixo centro, a luz derrama;
Dentro em seu peito hum claro reverbera
Lume ignoto aos mortaes, celeste chamma,
Com que d'hum golpe vê que a terra nua
No turbilhão solar gira, e fluctua.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 6, est. 22.

— Estar em risco de perder-se.

— Vacillar, duvidar.

— Termo de Nautica. Não ter rumo.

FLUCTUOSO, *adj.* (Do latim *fluctuosus*). Que fluctua, agitado, que faz ondas.

FLUENCIA, *s. f.* (Do thema flue, de fluir, com o suffixo «encia»). Qualidade do que é fluente.

— Figuradamente: Affluencia, abundancia.

FLUENTE, *adj. 2 gen.* (Do latim *fluens, fluentis*, part. act. de *fluere*). Que corre. — *Humor fluente.*

— Fluido. — *A chama é fogo fluente.*

— Que corre facil. — *A fluente linguagem.* — *Estylo fluente.*

FLUIDEZ, *s. f.* Qualidade de fluido, de ser fluido.

— Estado de aggregação nos liquidos.

FLUIDIFICAÇÃO, *s. f.* (Do thema fluidifica, de fluidificar, com o suffixo «ação»). Termo de Physica. Reducção de um corpo ao estado de fluido.

FLUIDIFICAR, *v. a.* (De fluido, e do latim *ficare*). Converter em fluido.

† FLUIDIFICAVEL, *adj.* Termo de Physica. Que pôde converter-se em fluido.

FLUIDO, *part. pass.* de Fluir. Fluente, facil; diz-se fallando do estylo.

— Termo de Physica. Diz-se por opposição a solido, dos corpos dotados de fluidez.—«O que consta ainda mais, deduzido o fundamento da ordem da natureza; porque o Author della pôs com admiravel providencia no centro do mundo a terra, que he grave, sobre ella collocou a agoa, que he mais fluida, e leve; sobre a agoa espalhou o ar; que he mais leve; puro, e fluido que ambas; logo o Ceo que está ellevado a todos os ares, deve ser muyto mais fluido, puro, e leve.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 508, § 37.—«Atomo: Vocabulo Grego, vale o mesmo, que insectil, ou impartivel. He synonymo da palavra *Instante*: pois por huma, e outra, costumamos explicar a minima duração

de tempo, que podemos conceber; que he aquella, que de presente existe, precindiado de toda a que immediatamente foi, e a que ha proximamente de ser; e por consequencia não pode ser mais, que hum atomo; pois o tempo he essencialmente fluido.» Idem, *Ibidem*, pag. 534, § 116.—«Tambem obsta muyto ao uzo do sobredito remedio e secura, e a districção do ventre inferior; (que he frequente nos Phreneticos) porque para o remedio purgante obrar com felicidade, deve o ventre estar fluido, ou naturalmente, ou com o uzo de qualquer leve clyster.» Idem, *Ibidem*, pag. 377, § 71.

— Molle, sem firmeza.—*Carne fluida.*

— *S. m.* Corpo cujas partes não tem união, que cede facilmente ao tocar, que resiste pouco á divisão, e que se espatha como por si mesmo.

— Fluido *electrico*; o que é produzido pela fricção.

— Fluido *galvanico*; o que provém do contacto de dous metaes differentes.

FLUIR, *v. n.* (Do latim *fluere*). Correr um liquido.—«Feita a aperção, ou a materia começa logo a fluir, ou não: sendo facil em sahir, se poderá applicar hum Lechino à scisura molhado em balsamo de enxofar therebintinado, pondo por cima hum parche de emplastro de alvayade blassamico, ou de unguento de Mercurio Magistral, ou de unguento Magnetico; uzando da applicação do Balsamo de enxofar therebintinado até que a ulcera esteja perfeitamente mundificada; e logo uzando somente do parche de alvayade balsamico se virá a consolidar, e a cicatrizar breve, e absolutamente.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, p. 575, § 48.

FLUMINENSE, *adj. 2 gen.* Pertencente ao rio.

— *Diario fluminense.*

FLUMINEO, *adj.* Vid. Fluminense.

† FLUOBORATO, *s. m.* (Vid. Fluoborico). Genero de saes compostos de uma base, e de acido fluoborico.

FLUOBORICO, *adj.* De fluor, com o suffixo «boro»). Termo de Chimica. Diz-se de um acido composto de fluor e boro.

† FLUOBURURO, *s. m.* Termo de Chimica. Combinação de um fluorureto com um borureto.

FLUOR, *adj.* (Do latim *fluorem*). Termo de Chimica antiga. Epitheto que se dava aos acidos mineraes que permanecem sempre fluidos.

— Actualmente em mineralogia, epitheto dado a muitos mineraes incombusiveis e fusiveis.

— *S. m.* Corpo simples metalloide electro-negativo, pouco conhecido.

— Estado liquido dos corpos.

— Termo de medicina. Fluxão, catarrho, purgação.

FLUORETO, *s. m.* Termo de Chimica.

Combinação do fluor, com os corpos combustíveis metallicos, ou não.

FLUORHYDRICO, *adj.* (De fluor, e de uma abreviatura de hydrogenio). Termo de Chimica. *Acido fluorhydrico*; nome de um acido composto de hydrogenio e de fluor, que combinado com as bases fórma os hydrofluatos, ou fluoruretos.

FLUORICO, *adj.* (De fluor). Termo de Chimica. Que contem fluor.

— *Acido fluorico*; nome de um acido composto de oxygenio, e fluor, que combinado com as bases fórma os saes chamados fluatos.

† **FLUORIDO**, *s. m.* Termo de Chimica. Combinação do fluor com outros corpos menos electro-negativos que elle, e no qual as relações atomicas são as mesmas que nos acidos.

† **FLUORINA**, ou **FLUORITA**, *s. f.* Termo de mineralogia. Spatho-fluor, ou fluorureto de calcio.

† **FLUORITICO**, *adj.* Termo de mineralogia. Diz-se das rochas em que se encontra o fluor, como principio constituinte.

† **FLUORURETO**, *s. m.* Termo de mineralogia e chimica. Nome dos saes que resultam da combinação do fluor com o metal; solúveis e tractados pelo acido sulfurico fervendo, exhalam vapores de acido fluorhydrico, que atacam o vidro.

— *Fluorureto de calcio*; é o que se conhece com o nome de Spatho-fluor.

— *Fluorureto de itrio*; mineral roxo, ou azul-pardo, opaco, de fractura desigual ou laminosa cuja fórma primitiva é o cubo; encontra-se em massas crystallinas em alguns pontos da Suecia.

— *Fluorureto de prata*; obtem-se, tractando o oxydo, e o carbonato de prata, pelo acido fluorhydrico.

— *Fluorureto de chumbo*; obtem-se, precipitando o acetato de chumbo, pelo acido hydrofluorico, ou com fluoreto solúvel.

— *Fluorureto de titan, e de ferro*; substancia mineral de côr parda-escuro, brilho igual ao das perolas, com alguns reflexos bronzeados, ou côr de cobre, e cujo pó é côr de chocolate.

† **FLUO-SILICATO**, *s. m.* Termo de Chimica. Sal que resulta da combinação do acido fluo-silicico como uma base.

† **FLUO-SILICICO**, *adj.* Termo de Chimica. Diz-se das substancias compostas de fluor, e de silica.

† **FLUO-TANTALATO**, *s. m.* Termo de Chimica. Combinação do fluorureto de tantalato com outro qualquer fluorureto.

† **FLUO-TITANATO**, *s. m.* Termo de Chimica. Combinação do fluorureto de titan, com um fluorureto qualquer.

† **FLUO-TUNGSTATO**, *s. m.* Termo de Chimica. Combinação do fluorureto de tungsteno com outro qualquer fluorureto.

FLUSTRA, *s. f.* Termo de Zoologia. Ge-

nero de polypos bogozoarios cuja pelle se endurece em grande parte, e lhes dá uma apparencia cornea.

FLUTISONANTE. Vid. *Fluctisonante*.

FLUVIAL, *adj.* 2 *gen.* (Do latim *fluvialis*). Pertencente aos rios. — *Companhia fluvial*.

FLUVIATIL, *adj.* 2 *gen.* Termo de Botanica e de Zoologia. Nome que se dá ás plantas e animaes que crescem ou vivem nas aguas doces.

† **FLUVICOLA**, *s. f.* Termo de Zoologia. Genero de aves.

† **FLUVICOLINEAS**, *s. f. pl.* Termo de Zoologia. Sub-familia das aves, da familia das muscipideas, cujo typo é o genero *fluvicola*.

† **FLUVIO-MARINHO**, *adj.* Termo de Geologia. Diz-se das produções mixtas compostas de sedimentos que as aguas doces correntes trouxeram e depositaram no mar.

FLUX, *s. m.* (Do latim *flux*). Aflux; cartas do mesmo naipe.

— *Loc. ADV.*: A flux; em grande abundancia.

Gottôo um Leão, decrépito, manente,
Quér que pára a Velhice achem remedio.
Abuso é crêrem Reis, que ha impossiveis.
Médicos mandou vir de todo o lote;
Que os ha em cada especie!
De toda a parte ao Leão acodem Médicos:
Fervem gentes, que a flux lhe dêem receitas:
Só se fórra ás visitas Gil Rapôso,
Que em casa se encautôa.

FRANC. MANOEL DO NASCIMENTO, FÁBULAS,
liv. 3, n.º 20.

FLUXÃO, *s. f.* (Do latim *fluxionem*). Termo de Medicina. Fluxo de humores em qualquer parte do corpo. — «A Experiencia poreu tem mostrado que he perigozo sangrar da Cephalica nos affectos da Região animal, antes de o corpo estar exquisitamente evacuado pella vea Basilica, ou commua; porque rasgada sem consideração a vea Cephalica, e innanida por ella a parte affecta, necessariamente se hà de mover a fluxão mais para a dita parte; de que se segue debilitar-se a Cabeça, e enfraquecer-se, ou perder-se de todo a vista; principalmente nos que tem debilitada aquella Região, e dottada de pouco sangue.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, p. 175, § 80. — «No estado da queixa deve ser igual a porção dos rezolventes, e a dos repellentes; porque neste tempo há humma insigne copia de humor influente, e influxo; isto he, humor, que actualmentemente corre, e humor que antecedentemente corre, e se recebeu na parte, e ainda que no estado os humores não estejam em actual fluxo, como no principio; com tudo, por razão do calor, e dor da parte inflammada, e pella ebullição, que necessariamente fâs o humor contheudo na parte, deve temerse, que applicados somente os remedios rezolventes, por se-

rem calidos, augmentem a fluxão; e para evitarse este temor se mixturarão igualmente os rezolventes com os repellentes.» Idem, Ibidem, pag. 190, § 137. — «Os Oxyrrhodinos nesta queixa não são de muyto uso, ainda que alguns os recomendem; porque a materia repentinamente corre, e se transpoem, assim como na apoplexia; e o tempo da fluxão he insensivel; com tudo se a Cabeça estiver insignemente estuante, então usaremos de Oxyrrhodino, para que se attempere, e não atraha mais em ração do calor; e logo se fomentará a Cabeça, especialmente a parte posterior com oleos emollientes, juntandolhe algum pouco de Castoreo, para que a materia terrestre se attenue, e se resolva; mas como quer que esta parte por dura resiste mais aos medicamentos, serão necessarios os que forem mais efficases, e resolventes; por este modo.» Idem, Ibidem, pag. 481, § 139.

— Termo de Mathematica. *Calculo das fluxões*, ou *methodo das fluxões*; calculo differencial.

FLUXIBILIDADE, *s. f.* Estado do que é fluxivel, ou fluido.

FLUXIONARIO, *adj.* Sugeito a fluxões. — «O D. Antonio Henriques Pereira, chamado vulgarmente o Gago de Ourem, Practico consumado, e igualmente abundante de doutrinas, que de experiencias, accdio a muytas dores de Cabeça, sendo idiopaticas, ou essenciaes, e de cauza quente, fluxionaria com a seguinte massa.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, p. 218, § 288.

FLUXIVEL, *adj.* 2 *gen.* (Do latim *fluxibilis*). Fluido, lubrico.

FLUXO, *s. m.* (Do latim *fluxus*). Movimento das cousas liquidas ou subteis.

— *Torrente*. — *Fluxo de palavras*.

— *Fluxo de lingua*; abundancia, copia de palavras; discurso sem fim. — «O que eu achei nelle he que jamais houve outra pessoa com tão grande desinteria de boca, nem com tão grande fluxo de lingua. Quando se diz huma palavra na sua presença, imagina que se procede contra os seus Direitos, crendo que não ha outra pessoa no mundo que tenha o privilegio de falar.» Cavalleiro de Oliveira, Cartas, liv. 3, n.º 19.

— *O fluxo, e o refluxo*; a maré cheia, e a maré vasante. — *O mar Mediterraneo não tem fluxo nem refluxo*.

— Termo de Medicina. Derramamento d'um liquido qualquer fóra do seu reservatorio habitual. — «Os uzos particulares da Cutis são: o primeiro para defenza do corpo: O segundo para conservar o calor natural, prohibindo o seo fluxo, como substancia viscida, e lenta: O terceiro para humectar o corpo, dispondo-o para mais facil movimento: O quarto para reeher os lugares vazios da fabrica do vivente: O quinto, e ultimo para que seja pasto do calor; pois este tanto se recrea no humido,

quanto foge do meramente secco; donde vem que no tempo da indigencia costuma esta substancia subministrarse pellas facultades para alimento do vivente.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 60, § 18.—«A quinta, e ultima se chama Senectud, e se continua dos 50 annos the o fim da Vida. 8 He fria, e secca; e nella costumaõ sobrevir aos homens difficuldades da respiraçaõ, estillicidios, toses, faltas de urinar, dores nephriticas, e de gotta, vertigens, apoplexias, pruridos, e humididades do corpo, Vigílias; fluxos; e humididades do ventre, dos olhos, e dos narizes; e demoniçaõ no officio dos sentidos.» Idem, Ibidem, pag. 557, § 178.

—Fluxo menstrual; as regras das mulheres.

—Fluxo de sangue; hemorrhagia. —«No meyo destes dous ventriculos se descobrem muytas veas, e arterias pequenas complicadas entre sy a maneira de huma rede, e se continuam segundo o comprimento dos ventriculos; o qual aggregado, e complicaçaõ de vazos se denomina *Plexus choroides*, ou *rete mirabile*: o seo uzo particular he para que nelles se faça a primeira preparaçaõ dos espiritos vitais para a geraçaõ dos espiritos animais: O fluxo de sangue por ruptura destes vazos he immedicavel.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 64, paragrapho 35.

—«No fluxo de sangue dos narizes, e do bofe, e nos vomitos de sangue reprova grandemente o uzo de remedios refrigerantes, e adstringentes sobre as partes exteriores, e isto porque lançaõ, e propulsaõ o sangue das partes externas para as internas enchendo as veias superiores de novo sangue, com que se excitam, e se promovem as ditas evacuaçoens mais, do que se cohibem: e consequentemente os Oxirrhodinos applicados á Cabeça faraõ inculcar mais os humores nas partes internas, e deixarão o cerebro mais gravado.» Idem, Ibidem, p. 184, § 115.—«Uzaõ agora muytos, e muytos este nobilissimo remedio, já por huma só vez, já por repetidas, segundo o pede a atrocidade dos symptomas; não cauza molestia alguma, e he admiravel em todas as dores nascidas de qualquer cauza, em todas as perturbacoens do cerebro em todos os fluxos de sangue de qualquer parte do corpo; em todos os profluvios de ventre, dysentericos, hepaticos lientericos, celiacos, e outros semelhantes; e ultimamente para introduzir huma grata tranquillidade nas febres ardentes, e em todas aquellas, a que pode subseguirse algum phrenesi.» Idem, Ibidem, pag. 188, § 126.—«Miguel Peixoto da Fouseca morador em Lisboa na Calçada de Sancto Andre em Julho de 1718 padeceo huma horroroso fluxo de sangue pela boca. Foi chamado para occorrer a esta queixa, a tempo que ainda tinha repeti-

dos vomitos do mesmo sangue; e no mesmo ponto o mandei sangrar por pauzas nos pés, e sobre cada meya sangria lhe administrei hum copo da segunda bebida.» Idem, Ibidem, pag. 211, § 211.—«Os Vasos espermaticos, ou os testiculos queimados param os fluxos de sangue: este he o medicamento, que os Judeos costumão applicar no golpe da sua circumcisaõ.» Idem, Ibidem, pag. 403, § 28.

—Fluxo de ventre; diarrhêa.—«Assim tambem se em huma febre aguda depois de ter havido fluxo de ventre insignemente fetido, havendo dores nos hypochondrios, sobrevierem parotidas, que lentamente se vão excitando, he signal mortal; porque a natureza obrando depravadamente transpõem aquelles humores fessimos das partes inferiores para as superiores; e como ja entaõ as forças estejão prostradas, principia o enfermo a ser affligido novamente por força daquelle materia in-emendavel, como se vê do halito grave, que expira, com que o fígado tambem ja está affecto, e consequentemente perece o doente.» Braz Luiz de Abreu, Portugal Medico, pag. 569, § 17.

—Fluxos dy-entericos; dysenteria.—«O sangue; tostado, remedeia os fluxos dysentericos e celiacos: he contra veneno; e mitiga as dores de gotta, e do pleuris cosido com azeite, e untando a parte: Na substancia deste sangue estão escondidos admiraveis segredos, que só podem descobrirem se delle se extrahir por destillaçaõ o espirito, e o sal volatil.» Braz Luiz de Abreu, Portugal Medico, pag. 313, § 21.

—Fluxo de riso, vontade habitual de rir.

—Nome de um jogo antigo.

—Termo de chimica. Diz-se de diversas substancias muito fusiveis, que se juntam a outras que o são menos.

—Adj. Caduco, transitorio.

—Que tem curta duraçaõ.

† FO, s. m. Nome de Boudha na China.

FOÃO, ou FUÃO, s. m. Homem, cujo nome se não declara. E' contraççaõ de Fulano. Vid. este vocabulo.—«Perguntava um genealogico em Lisboa a um velho da Barcarena de 80 e tantos annos, se conhecêra Foão (era este um cavalheiro de conhecida nobresa).» Bispo do Grão Pará Memorias.

FOCA, s. f. Vid. Phoca.

—Termo de Botanica. Espécie de fructo da Ilha Formosa.

† FOCAL, adj. 2 gen. Termo de Geometria e de Physica. Que tem relação com o foco de um espelho ou de uma lente.—*Distancia focal*, intervallo comprehendido entre o centro optico de uma lente e seu foco principal.

—*Distancia focal*; diz-se tambem do espaço que separa os dous fôcos de uma ellipse.

FOÇADO, part. pass. de Foçar.

FOÇADOR, A, adj. (Do thema foça, de foçar, com o suffixo «dôr»). Que foça, que revolve a terra.

—Substantivamente: O porco é um completo foçador.

FOÇAR, v. a. Revolver a terra cavando com o focinho.—Foçar a terra. Vid. Fossar.

FOCITES, s. m. pl. Termo de Anatomia. Os dous ossos da perna e os do antebraço. Vid. Fossil.

FOCINHADA, s. f. (De focinho, e o suffixo «ada»). Pancada com o focinho.

FOCINHADO, part. pass. de Focinhar. Vid. Afocinhado.

FOCINHAR. Vid. Afocinhar.

FOCINHEIRA, s. f. (De focinho, e o suffixo «eira»). Peça do arreio do cavallo, local.

FOCINHO, s. m. (Do latim *fauces*). A parte inferior e anterior da cabeça da maior parte dos mammíferos, como o cavallo, o gato, o cão, o leão, a phoca, o cavallo marinho, o hyppopotamo, o coelho, etc.

—Figuradamente: Dos homens.—«Mas o que até agora está averiguado por certidão de duas parteiras é que não nasce este desarranjo de outra cousa senão que os pés trocaram as voltas com os focinhos; e assim como o rombo das barbas se passou de mergulho para o calçado, assim delle para os focinhos se trasladou o pontiagulo.» Soropita, Poemas e Prosas, pag. 67.

Vossos olhos tão daninhos
Me tratarão de feição,
Que não ha em meu coração
Em que atem dous réis de cominhos.
Meu hem anda sem focinhos
Por vós morto,
Pezar de meu avô torto.

CAM., SELEUCO.

Ale.c. Amores! com quem serão,
Que lhe não dem de focinhos?

Port. Senhores, que lhe parece
Da docença de Antiócho?

Alex. Diga-lha quem lha conhece.

IBIDEM.

—«Moco. Pois, Senhores, coração, bofes, baço, e toda a outra mais cabedella, não se podem comer senão com cominhos: e mais, Senhores, minha dama era tendeira; e este he o verdadeiro entendimento.—Martim. E aquella regra que diz, *Meu hem anda sem focinhos*, me da tu a entender; que ella não dá nada de si.» Ibidem.

—Dar com o focinho no chão; cahir, dar com o rosto no chão.

—Cahir de focinhos; cahir de bruços.

—Ter mão focinho; ter má cara.

—Dar com alguma cousa nos focinhos; exprobrar, lançar em rosto.

—Dar a alguém nos focinhos; causar-lhe grande desgosto.

—Rosto trombudo. carrancudo.

— Phrase familiar: *Fazer focinhos*; mostrar desagrado, manifestar descontentamento, aborecimento, mau humor.

FOCINHUDO, *A*, *adj.* Que tem focinho.—*Peixe focinhudo*.

— Figuradamente: Trombudo, carrancudo.—*Homem focinhudo*; homem de mau humor, carrancudo, cheio de orgulho.

FOCO, *s. m.* (Do latim *focus*). Termino de Physica e de mathematica. Parte onde convergem os raios da luz solar reflectidos por um espelho concavo ou refractos por uma lente.

— Figuradamente: Centro, ponto de reunião.—*As grandes cidades são o foco de todos os vícios*.

— Termo de Chimica. A parte do forno, onde existe o fogo.

— Termo de Geometria. *Foco de uma curva*; o ponto em que se hão de unir por refração ou reflexão.

— *Foco da parábola*; é o ponto do seu eixo, que dista do vertice a quarta parte do parametro.

— *Focos da ellipse*; são dous pontos no eixo maior equidistantes dos seus extremos.

— *Foco da hyperbole*; ponto dentro d'ella, que dista tanto do seu centro, quanta é a parte da asymptota comprehendida entre o centro e o ponto em que é cortada pela tangente, que nasce do vertice da hyperbole.

— Termo de Medicina. Logar onde reside a causa principal e mais activa de uma doença.—«Donde bem pode excitar-se hum Phrenesi sem tumor na parte, assim como sem tumor no foco se excita todos os dias outra qualquer febre continua; porque assim como os humores concorrem ao foco da febre, e ahi a podresem, sem que cauzem tumor na parte, assim ao cerebro, e aos seus vasos, e membranas podem concorrer humores, e ahi cauzarem o Phrenesi sem tornarem a parte tumorosa, ou elevada.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, p. 365, § 21.

FODER, *v. a.* Termo obsceno e popular. Ter ajuntamento carnal com uma mulher.

FODIDINCUL, *adj. e s. m. ant.* O sodomita paciente; somitego, que pratica o peccado nefando da luxuria.

FODIDO, *part. pass.* de Foder.

FODINCUL, *adj. e s. m. ant.* O iofame sodomítico agente; puto agente.

FOETTA, *s. f.* Mammifero do genero das doninhas, de côr trigueira, com as ilhargas amarelladas e malhas brancas na cabeça. Tambem é chamada *tourão fetido*, ou *papalva fetida*.

FOFA, *s. f.* Certo toque, que antigamente se tocava na viola.

FOFICE, *s. f.* (De fofa, com o suffixo «ice»). Qualidade do que é fofa, inchação balofa.

— Figuradamente: Ostentação de riqueza vã, basofia.

FOFINHO, *s. m.* Diminutivo de Fofa.

FOFO, *adj.* Molle, balofa, cheio de ar nos póros.—*O fofa pão*.

— *A terra fofa*; a terra não calcada.

— Figuradamente: Vão, basofio; que falla ignorando a materia, com soberba, orgulho.

— Substantivamente: Obra relevada, de ornar roupagem, cortinas, ficando deos por baixo. = Usa-se no plural.

FOGAÇA, *s. f.* (Do latim *focarius*). Bolo de farinha sobre o borralho, que se faz para dar-se como premio aos que lutam, cantam, correm porcos ao desafio.

O nome de fogaça é mais antigo que a nossa monarchia. Eram bolos ou pães delgados cozidos debaixo da cinza. Entre os antigos era mui frequente esta qualidade de pão, que rapidamente se fazia: e se d'elle tomariam o appellido os Fogaças d'este reino, que hontem com as familias mais nobres e antigas, e trazem por armas em campo franchado, além das cinco fexas de ouro, uma fogaça azul, gretada de prata.

Hoje mesmo fóra de Portugal se usa d'este pão; e entre nós em casa de aldeãos e camponzes: porém parece que desde então a esta parte se mudou a figura e qualidade das fogaças, pois vemos que são hoje bolos, ou pães levedados de muitas massas, e de varios feitos, cozidos no forno, como o pão ordinario. Na cidade do Porto, e seu bispado, chamam ás ditas fogaças *riqueifas*. Eram, pois, as fogaças um dos chamados *serviços*, que o caseiro prestava ao direito senhor, quando a elle vinha.

— Pensão de fóro em pão ou grão, que consta de diversas qualidades, segundo os foraes.

Em muitos foraes antigos se faz menção dos ditos serviços, porém sem declaração de quantidade, declarando-se em outros ser um ou dous alqueires de trigo, que hoje costumam pagar em grão.

Passaram as fogaças do fóro secular a serem offertas do culto religioso. A esperança de conseguir, e o agradecimento por ter alcançado graças, favores, fizeram carregar os nossos altares com varias oblações, ainda mesmo comestiveis, chamadas fogaças. Entre estas se faz distinguir o extravagante bolo ou fogaça na villa de Pombal. Não faltou quem dissesse, que uma D. Maria Fogaça, poucos seculos ha, foi a primeira, que alli collocou este bolo em honra da Senhora do Cardal; e que do seu appellido passou o nome a semelhante especie de offertas. Como quer que seja, as circumstancias que acompanham aquella fogaça, e que algum tempo passaram por um assombroso milagre, sabemos hoje que a mysteriosa natureza é quem as produz, sem intervenção alguma de portento.

Nas provincias da Beira não só chamam fogaças ás offertas que se dedicam aos logares santos, mas tambem ás offertas, que alli se conduzem. Poderia ser innocente e devota esta acção, quando meninas sem dolo, e de poucos annos, singelamente as offereciam; mas hoje que a vaidade nos vestidos, a desordem nos costumes, e a formosura petulante fazem todo o fundo d'aquella cerimonia, deveria ser inteiramente abandonada por gente sisuda.

— Da-se tambem o nome de fogaça ao mimo de pães de trigo, ou leves, ovos, e assucar ou cousas semelhantes, que os amigos levam ás recém-paridas.

— *Voda de fogaça* ou *dinheiro*. El-rei D. Manoel informado, de que nas comarcas da Beira, Traz-os-Montes, Entre Douro e Minho, se dispndia excessivamente nos banquetes dos casamentos e baptismos, e nos quaes, depois de longas comezanas e bebedeiras, havia mortes, ferimentos, e outras immensas desordens, commettidas, já pelos que haviam concorrido com dinheiros, já pelos que haviam mandado comestiveis, e que provocavam á gula, manda e ordena que, sob pena de açoutes e degredo para os logares de Africa, nenhuma pessoa de qualquer condição que seja, possa convidar para o jantar ou ceia dos noivos (e o mesmo dos baptismos) pessoa alguma fóra do quarto grão dos ditos noivos; e ainda estes parentes, e debaixo das mesmas penas, não poderão dar cousa alguma para a dita voda, nem dinheiros, nem cousas de comer, a que se chamava fogaça.

FOGACHO, *s. m.* Pequena labareda ou chamma, causada instantaneamente por alguma materia incendiaria em pequena quantidade

— *O phosphoro roçado contra um objecto aspero produz um fogacho*.

FOGAGEM, *s. f.* Inflamação sanguinea, que se dá na epiderme do corpo.

FOGAL, *s. m.* Tributo que se paga pelos fogos a 250 reis na provincia do Minho.

FOGALLA. Vid. Fogaça.

FOGÃO, *s. m.* Augmentativo de Fogo. Lar; o logar da cozinha, onde está o fogo.

— Termo de Artilheria. Logar da culatra da peça onde está o ouvido; n'elle se põe a espingarda.

— Especie de estufa de louça ou ferro de diversas fórmas com canudos que levam o fumo para a rua: estão muito em uso nos paizes frigididos para aquecer os quartos durante o inverno.

— *Fogão de sala*; especie de chaminé portatil de metal ou de marmore, com diversos ornatos, que se colloca em uma sala, ou em outra casa para a aquecer.

— *Fogão de cozinha*; traste á maneira de uma caixa oblonga, feito de chapas de ferro grosso, ou de ferro coado, com

uma fornalha no meio; tem uma porta para entrarem os combustíveis, e varios buracos na superficie superior, pelos quaes se communica o calor da fornalha aos diversos vasos, que estão sobre ella, e assim se cozinha diversas cousas ao mesmo tempo.

† FOGÃOZINHO, *s. m.* Diminutivo de Fogão. Pequeno fogão.

† FOGAR, *s. m.* Casa habitada em que se accende fogo. Differe do casal ou fogueira em que não era cercada de fazendas de raiz.

FOGAREIRO, *s. m.* (Do latim *focarius*). Vaso de barro, cobre ou ferro, que serve para cozinhar varios comestiveis pela acção do fogo que n'elle se accende.

—Fogareu.

FOGAREO ou FOGAREU, *s. m.* Concha de ferro elevada em haste, em que se accendem pinhas ou estopas embebidas em oleo para alumiar de noite: tambem se accendem por festa.

—A procissão dos fogareos; procissão que se faz de noite, em quinta feira sancta.

—Ávante com os fogareos; siga a procissão ou passe adiante.

† FOGIDA, *s. f.* Vid. Fugida. — «Na qual fogida Nicolau Coelho tomou hum delles, em que acharão arroz, e outro mantimento da terra com alguma pobreza de suas prouisões.» Barros, Decada 1, liv. 4, cap. 11.

FOGIR, *v. n.* Vid. Fugir. — «Disey a vossa irmã, e minha Senhora, que a verdadeyra força para vencer o Amor consiste no valor de lhe saber fogir, e que lhe não posso dizer outra cousa em quanto tambem lhe não posso responder. Deos vos guarde muitos annos.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 3, n.º 3. — «Nenhuma pessoa se acha mais tranquillada do que aquella que fogindo ao ruido do mundo, deyxá os ambiciosos, e os sensuaes repartir entre si as honras e os deleytes. Não julgo que huma destas pessoas retiradas tenha contrarios que lhe invejem a sua sorte, ou que cuidem em priva-la dos praseres de que ella gosta na solidão.» Ibidem, n.º 37. — «Parecendo huma pena insuportavel a de viver; e a de cuidar em nós mesmos, cuidamos em nos esquecermos de nós mesmos, e em deyxar fogir o tempo tão curto, e tão precioso sem reflexão, occupando-nos em tudo o que nos embarça de o fazer.» Ibidem, n.º 40. — «Nas abundantes propriedades deste Animal descobrião os Antigos, (especialmente os Egypcios) ajustados symbolos, o Hieroglyphicos mysteriosos, de que podem extrahirse fructuosas moralidades, que sirvaõ para imbuir, e exornar os Politicos Menistros da Monarchia Medico Lusitana, ja fogindo, ou ja imitando no Etephante a diversidade da quellas açoens, porque se fas famoso o elevado instinto deste

bruto.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 102, § 29. — «Tambem o Medico deve algumas vezes ser medroso, e irresoluto; porque deve fogir de applicar remedios a queixas totalmente invenciveis, e desesperadas; pois semelhantes morbos não são objecto da Arte; como diz Hippocrates.» Idem, Ibidem, pag. 105.

FOGO, *s. m.* (Do latim *focus*). Termo de Physica. Materia mui subtil, que pela sua acção, produz o calor, o incendio, a chamma; desenvolvimento de calor e de luz, d'onde resulta a combustão e o aquecimento nos corpos.

—O Vesuvio é uma montanha de Italia que de tempos a tempos vomita fogo. — «Das minas sahiao pedaços de ouro tam apurado, que escusavaõ ir ao fogo, e alguns delles tão grãdes, que passavaõ de dez arrates de peso, conforme ao que aponta Plinio, e afóra isto, se achava muyto nos rios, em grãos e areas miudadas, e este era avido pelo mais puro, e de mais quilates, por lhe ter a corrente gastado toda a escoria, e era o Tejo neste particular muy celebrado.» Monarchia Lusitana, liv. 5, cap. 2. — «No segundo anno do Imperio de Nero, ao primeiro dia do mez de Março, padeceo martyrio no lugar de Hiberi Hesichio Discipulo do Apostolo Sant-Iago, escolhido para aquelle effeito, com seus Discipulos Turilo, Panuncio, Maronio, e Centulio, por meyo de fogo, em que foraõ abrasados vivos, e passarão á vida eterna.» Ibidem, cap. 5. — «Ainda que o pensamento, no meio deste marulho, sossobrava cada paço, não deixou de ver o vulto da mesma cidade envolto em lavaredas, e com roupas despedaçadas em mil partes, sem mais outro atavio que a corõa real, significadora de sua preeminencia, mas com essa posta por terra, e com os olhos no céu por onde subiam as nuvens, que o fogo alevantava, parecia fallar com ellas mesmas.» Soropita, Peesias e Prosas, pag. 15. — «E, se a dama é de maior porte, diz então o repertorio que se lhe deve mandar rôlo branco, com seu par de cirios bentos, e um bilhete com dois offerecimentos bicaes de que se tira grandes interesses, porque, todas as vezes que se accendem es rôlos, se accende a lembrança de quem os mandou, e succede de atear-se o fogo pelas obras mortas e não bastar toda a agua do pôço do Borratem para o apagar.» Ibidem, pag. 83.

Quem quizesse negar tão grã verdade,
Qual é o seu effeito santo e pio:
Negue tambem ao sol a claridade,
E certifique mais que o fogo he frio.
Se o successo he contrario da vontade
Nas obras que são boas, e ha desvio;
Está nas mãos dos homens commettellas.
E nas de Deos está o successo dellas.

CAM., EPISTOLA 2.

Inda neste fervente e justo rôgo
Ursula suspirado procedia,
Quando d'hum resplendor como de fogo
Divina voz ouvio, que assi dizia:
O' virgem, que soubeste fazer jógo
Do que no mundo tem maior valia,
Entende que da volta que fizeres,
Aqui quero que seja o que tu queres.

IDEM, OIT.

—«Tè que as nossas espingardas e bestas fizeraõ lugar com que começaraõ de tomar maes posse da terra, e os viraõ careando a bote das lanças pera a pouoação que foi logo entrada e posta em poder de fogo porque ella estava ja tão despejada que não ouve esbulho em que gente darmas se detiuesse.» Barros, Decada 1, liv. 7, cap. 10. — «No principio da qual pouoaçam poendo Ioam Gonçalvez fogo naquella parte onde se ora chama o Funchal, em huma roça que fez pera descobrir a terra do aruoredo e rama que tinha per baixo.» Ibidem, liv. 4, cap. 13. — «Quizeraõse aproueitar deste artificio que traziaõ, que eraõ dous barcos juntos com muita lenha e materiaes pera quando lhe possessem o fogo se ascender mais prestes ainda que lhe acudissem com agoa.» Ibidem, liv. 6, c. 7. — «E assi como o fogo obra mais poderosamente nas cousas que estão a elle mais chegadas, assi a Cruz de Christo, e o fogo do remedio dos homens, que nella ardia, se ateaõ com mais efficacia no coraçam de nossa Senhora, que com fe e com amor, e com o corpo estava mais junto a ella que ninguem.» Diogo de Paiva, Sermões, part. 1, cap. 229. — «Oh acaba de entender, que se há fogo infernal, he porque tu o acendeste: a liberdade, que fez o peccado teu, essa fez teu aquelle fogo.» P. Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes, part. 2, cap. 167. — «Porém o que mais excita a admiração, he, que nas almas, que estão em sua graça, e actualmente o louvaõ, e certamente o haõ de gozar, e como a taes as ama, executa tambem no Purgatorio intensissimas penas de fogo, carcere, desterro, etc.» Ibidem. — «Ninguem diga tal, irmãos carissimos: porque aquelle fogo he mais terrivel, do que todas as penas, que neste mundo se pôem ver, ou sentir, ou escogitar.» Ibidem, p. 225. — «Esta he a illustre genealogia da Carne, que depois quer que o espirito a sirva como eseravo, e lhe conceda quanto pede, mais que se condene a fogo eterno.» Ibidem, p. 280. — «Por isso a Escritura diz: que poz Deos na escolha do homem a agna, e o fogo: a vida, e a morte; o bem, e o mal: uzando em cada huma destas comparaçoens só de dous extremos, e esses contrarios.» Ibidem, p. 329. — «O mesmo refere, que antes da morte de certo Visconde chamado Barnabè, pegandose casualmente hum grande fogo ao seo Palacio, se vira arder nas

mesmas chamas por muyto tempo, huma cabeça, que elegantemente representava a figura do mesmo Visconde » Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, p. 54, § 2.— «O marfim se se queima a fogo descuberto fica branquissimo; mas se se calcina dentro de algum vaso tapado fica summamente negro; e a razão he; porque pello primeiro modo tem lugar de exhalar todas as particulas sulphureas de que consta; e pello segundo ficam compressas, e suffocadas de modo que degeneraõ naquella espessa cor.» Idem, *Ibidem*, pag. 101, § 26.— «Assim em Hespanha succedeo em outros tempos, que elevando-se do mar huma môstruosa quantidade de fogo, e espalhando-se por aquella Região maritima até à Cidade Zamora, reduzio a cinzas huma quantidade de povoações; como nota Allouço Venero. 5. Donde se collige, que se a agoa contra o curso da sua natureza produzir fogo, ou pelo contrario o fogo agoa.» Idem, *Ibidem*, pag. 419, § 64.— «Com tudo assignamos tambem Meteoros terreos, aqueos, e igneos, tomada a denominação, e divizaõ do lugar aonde succedem muytas impressões, e signais Meteorologicos; e nisto seguimos a Aristoteles, que tambem assignou Meteoros da Terra, da Agoa, e do Fogo; como tem os PP. Conimbricenses. 6.» Idem, *Ibidem*, pag. 421, § 68.— «Mais se distingue em que o rayo he fogo vibrado, e expellido da nuvem; e o relampago he fogo incluzo, e fechado na mesma nuvem; por cuja razão o rayo chega, e penetra até à mesma terra, e pello contrario o relampago não sahe da nuvem em que se clausula. Distinguese mais; porque o rayo não se gera se não na occasião em que ha crassas, e densas nuvens, e o ar se perturba insignemente com grossos chuueiros; e o relampago ainda quando o Ceo está claro, e sereno costuma produzir-se.» Idem, *Ibidem*, pag. 462, § 82.— «A *Pyromancia*; que he a arte de adivinhar pello fogo; da mesma sorte prohibida, como heretica, abusiva, e suspeita de pacto; *in c. igitur 26. q. 3. e in extravag. Sixti V. sup.* Para o exercicio desta arte costumavaõ os alumnos do Demonio lançar no fogo hum pouco de péz moido; ou accendiaõ huma tocha formada do mesmo péz com certas figuras, e caracteres, como notam Del-Rio, 5. e Bulengero.» Idem, *Ibidem*, pag. 597, § 61.

—*Fazer fogo*; diz-se do corpo, que roçando produz fogo.

—Figuradamente: *Tomar fogo*; conceber paixão, irritar-se vivamente.

—*Capitão do fogo*; o que commanda a gente destinada para acudir e atalhar ao fogo que se atear nos combates navaes.

—Toma-se algumas vezes por calorico.

—*Fogo vivo*; é o que nas queimas dos matos se ateia nos troncos.

—*Fogo morto*; é o que pega nas ramas.

—*Casal de fogo morto*: o que está deshabitado, reduzido a matos e sem cultura: d'aqui vem o direito do *fogo morto*. Este assiste ao colono, que havendo rotado a terra brava e inculta, ou que se havia tornado a mato, cortando e queimando os matagaes, espinhos e abrolhos, não pôde ser expulso pelo directo senhorio d'aquellas herdades, que, com a sua industria, e despezas, reduziu a cultura, e fez rendosas.

—*Arrendar um engenho com um ou dous annos de fogo morto*; faz-se de commun, quando está a officina incapaz de laborar, e por isso não se paga renda no anno ou annos do *fogo morto*.

—*Povoar uma terra de fogo morto de todo*; não havendo antes uma só casa ou fogo n'essa terra. Vid. *Morto*.

—*Fogo sagrado*; fogo que as Vestaes, entre os Romanos, tinham obrigação de conservar acceso diante da estatua de Minerva.

—Figuradamente: *Fogo sagrado*; diz-se dos sentimentos nobres que se conservam e transmittem.—*O fogo sagrado da liberdade*.

—*Fogos subterraneos*; fogos que existem debaixo do solo, e que se manifestam pelas erupções vulcanicas, aguas thermaes, etc.

—*Fogos artificiaes*; são bombardas, granadas, etc., fallando da guerra.—As galés e bargantim por serem navios rastos padecerão assaz de trabalho e perigo, porque com artificios de fogo e nuves de setas os cobrião, e ouverão-se Simão Martinz, e João Serrão de maneira que não se contentaõ de escapar de hum perigo, senão meterse em outro maior, por entreter os navios pequenos dos inimigos.» Barros, *Decada 1*, liv. 10, cap. 4.

—*Fogos artificiaes*; foguetes do ar, *de festa.

—*A fogo lento e manso*; queimando paulatinamente.

—*Abrazar em fogo*; arder, queimar.—«E ante que procedesse na obra deste aparato em que estava, o escreveo primeiro ao Camorij per hum dos gentios que se tomaraõ nos barcos denunciando-lhe que não vendo te meio dia recado seu, com effecto do que lhe per tantas vezes mandara dizer elle abrazaria em fogo aquella sua cidade.» *Ibidem*, liv. 6.

—*A ferro e fogo*; a espada e queimando.—«Pelo que entrou no anno de Christo, novecentos, e trinta e dous, pelo Reyno de Toledo, pondo tudo a fogo e ferro; e sitiando a Villa de Madrid, a ganhou por força de armas, donde levou todos os moradores cativos, deixando feita hum monte de pedras.» *Monarchia Lusitana*, liv. 7, cap. 20.

—*Estar a fogo e a sangue com alguém*; estar mui irado, e com desejo de se vingar.

—Incendio.—*As assolações do fogo*.—«Neste caso não se terião empregado as provas do fogo, e as da agoa, provas verdadeiramente homicidas, que a nossa Religiao proserveo, e que praticarão nossos Avós. Desgraçadamente se não acha já hum Advinhador de Varinha, que se lisongeye de possuir hum tal talento.» *Cavallero d'Oliveira*, *Cartas*, liv. 111, cap. 38.

—*Pôr fogo*; incendiar, abrazar.—«E porque lirava hum pouco desenherta da agoa mandoolhe Pedralvarez pôr fogo porque os Mouros daquella costa não viessem a ella e se aproneitassem d'alguma cousa.» Barros, *Decada 1*, liv. 5, cap. 9.—«Donde começou ir correndo a costa, te que tanto auante como o monte de Lij topou duas naos, huma das quaes por ser melhor de vela e ja sobre a noite se pos em salvo e a outra tomou elle: na entrada da qual lhe matou sesenta homens e depois de esbulhada lhe puzerão fogo.» *Ibidem*, liv. 5, cap. 10.—«E chegando à vista do Meleytay, os Avás por mostrarem quanto mayor impressão fazia nelles a determinação, com que alli vieraõ, que o temor que tinhaõ diante, e receando que os inimigos lhe pudessem tomar a sua Armada, que tinhaõ no rio, que para elles seria huma muyto grande affronta, e lhe puzerão o fogo.» *Fernão Mendes Pinto*, *Peregrinações*, cap. 136.

—Figuradamente: *Pôr fogo*; trazer a perturbação, excitar as paixões.

—*Pôr fogo à fogueira, ao canhão, etc.*; para disparar.

—Termo de cirurgia. *Fogo actual*; o cauterio do ferro ardente.—«Despois que as parotidas tiverem alguma suppuração, antes que estejaõ ultimamente maturadas se abritaõ com hum cauterio de fogo; porque esta tem virtude de confortar.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 572, § 32.—«Passado o terceiro dia, e suppurado o tumor, ou ainda que não estivesse bem supurado, o mandava abrir na parte mais baixa, a huns com lanceta, a outros com cauterio de fogo segundo a qualidade do humor, mais, ou menos subtil; mais, ou menos erasso; mais, ou menos cozido; e todos com presentaneo successo.» Idem, *Ibidem*, pag. 578, § 55.

—*Fogo potencial*; o caustico.

—*Fogos errantes*; meteoros de fogo.

—*Fogo*; muitos tiros d'armas.

—*Fazer fogo contra o inimigo*; dar fogo.

—*Acudir ao fogo*; levar socorros para extinguir o incendio.

—*Fogo ardente do sol*; o calor d'elle.

Os lenros cabritinhos juntamente
Apoz as mansas maes hião saltando;
Tangendo as suas frautas docemente
Os pastores, estavão enganando
A gra chamma solar qu'então ardia;
Só liso e ardor della não sentia.

CAM., OITAVAS.

—Fogo *infernal*; fogo muito activo e violento; os tormentos dos condemnados.

—*Deitar no fogo um objecto qualquer*; reduzi-o a cinzas, queimá-lo.

—Figuradamente: *Atiçar o fogo*; excitar a discordia, as paixões.—«Pelo que vos peço muyto como a filhas de minhas entranhas que havendo respyto a esta minha boa tenção, não queyrais atiçar este fogo, em que minha alma se hade queymar, pois vedes quão justo he o que peço, e quão injusto será negar a esmo.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 195.

—*Atiçar o fogo*; atiçar o lume, soprar-lhe, torná-lo mais ardente aproximando-lhe os tições.

—Toma-se tambem por tudo o que serve para alumiar, ou accender.—*Tenho cigarro, mas não tenho fogo.*

—*Fogos de alegria*; aquelles que se accendem nos lugares publicos em signal de rego-sijo.

—Fogo de S. João; fogo que se accende no dia de S. João.

—Fogos; casa com familia.—*Esta aldeia tem 140 fogos.*

—*Arma de fogo*; a que se atira e emprega por meio da polvora que em si encerra.—*Pistolas, arcabuzes, revolvers, bacamartes, espingardas, etc.*, são armas de fogo.

—*Fazer morrer alguém a fogo lento*; causar-lhe afflicções, tristezas, inquietações d'espírito que o minem.—*Este meu filho por suas avarias e pessimo porte me faz succumbir a fogo lento.*

—LOC. FIG. E FAM.: *Lançar-se no fogo por alguém*; fazer tudo para lhe provar sua alleição e dedicacão.

—O fogo do purgatorio; as penas que padecem as almas no purgatorio.

—*Empregar o ferro e o fogo*; empregar os remedios, os meios mais violentos.

—*Bocca de fogo*; uma peça de artilleria.

—Ardor, vehemencia, desejo intimo, paixão.

Se ja d'alma e do corpo tens a palma,
E do corpo sem alma não tens dó,
Ha dó do corpo, só, qu'está sem alma,
Pois sem alma não vive o corpo só.
Nos chamma e no ardor, no fogo e calma,
Na alleição, no querer eu sou hum só:
Não aclarás vontade: tão captiva;
Nem outra como a tua tão esquiva.

CAM., EGLOGA 5.

Alli se vio captivo
Da captiva gentil que serve e adora;
Alli se vio que vivo

Em vivo *fogo* mora,
Porque de sen senhor a vê senhora.

IDEM, ODE 10.

Tanto no seu engano procedo,
Que não sabe na morte iuda apartar-se
Dos erros que na vida commetto;
Bem pôde o coração desenganar-se,
Que o *fogo* d'hum querer, n'alma inflamado,
Não costuma na morte resfriar-se.

CAM., EGLOGA 6.

Porque eis os seus acesos novamente
D'uma sobre vergonha e honroso *fogo*.
Sobre qual mais com ânimo valente
Perigos vencerá do marcio jogo,
Porfiam: linge o ferro o sangue ardente,
Rompem malhas primeiro, e peitos logo.

CAM., LUS., cant. 4, est. 39.

A boca no ar, na terra o entendimento:
Dá-me esse Amor, dá-me esta o pensamento;
O coração no *fogo* he consumido:
Mas a agua, que dos olhos sempre desce,
Tem effeito tao vário,
Qu'em hum humor cootrário o *fogo* cresce.

CAM., CANÇÃO 14.

Bem no effeito se sente
Cessar, cessado a causa donde pende;
Que o *fogo* mais se accende,
Estando á vista, donde mais ausente;
Mas n'alma vivamente
A trazem debuxada,
De noite Amor, de dia o pensamento.

IDEM, IBIDEM.

—«Apagai com o sopro de vosso espirito o fogo de minhas concupiscencias, para que eu não acenda com este o de meus tormentos.» P. Manoel Bernardes, *Exercicios Espirituaes*.—«O qual arrazoamento foi muyto louvado de todos os seus Catuaes, e aprouaraõ ser muyto justa a guerra que queria fazer a elle Rey de Cochij, e quem maes ascendia o fogo della era o Mouro Coje Cemecerij que foi causa da morte de Aires Correa com outros de sua valia.» Barroß, *Decada 1*, liv. 7, cap. 1.—«Primeiro que per elles castigasse Espanha os quis castigar na sua heresia, acendendo antre elles hum fogo de competencia, sobre quem se assentaria na cadeira do pontificado de sua abominacão, cõ este titulo de calyfa.» Idem, *Ibidem*, cap. 1.

—Eнтуusiasmo:

Os cantos são estancias dos cuidados,
Que por uzar de *fogo* que ellas trazem,
Andam sobre chimeras cavalgados.

FERNÃO RODRIGUES SOROPITA, POESIAS E PROSAS INEDITAS, pag. 127.

—Diz-se das paixões, dos sentimentos, e movimentos de alma comparados a um fogo que queima.—*O fogo da colera*; o *fogo da corugem*.

—Vivacidade de espirito, de imaginação.—«É por isso quanto aquelles que Deos acendeo interiormente co fogo de seu espirito, e amor se descuidaõ mais de sy, e assi trataõ de conseruar o seu lume, e o fogo, com que ardem, que se lhe não apague, que não lhes lembra to-

mar officio e obrigacão.» Diogo de Paim Andrade, *Sermões*, part. 1, pag. 268.

—Poetico. Paixão d'amor.—*Tomar fogo*; tornar-se amoroso.

—*Pôr-se em fogo por alguém*; inspirar um ardente amor por elle.

—Revolução, agitacão, movimentos populares, guerras.—*No tempo da invasão franceza em 1807, 1809 e 1810 todo o Portugal esteve em fogo.*

—Calor forte, que se fez sentir no corpo por effeito de alguma doenca.—*O fogo da febre*.—*Estar em fogo.*

—*Rosto em fogo*; rosto corado por effeito da colera, do vinho, etc.

—*Côr de fogo*; *fôrma de fogo*.—«Ainda que muytos dos Meteoros aereos, podisõ aqui ter o seo lugar; porque revestidos com a forma de fogo; com tudo, como esta divizaõ respeita mais o lugar em que estas impressoens se observaõ, do que as outras circumstancias de que se vestem, por isso decretamos trãtar de baixo deste titulo sò aquelle meteoro, que mais se avizinha, e ainda algumas vezes se eleva á regiaõ do Fogo; qual he o Cometa.» Braz Luiz d'Abreu, *Portugal Medico*, pag. 435, § 102.

—Brilho que deita o diamante impressionado pela luz.—O ouro e os brilhantes resplanlecem nos dedos da donzella.—*O ouro impressionado pela luz é fogo*.

—*O fogo dos olhos*; olhos que estão cheios de fogo; que tem muita viveza, paixão.

—Tambem se diz da luz dos astros, do sol.—*Os fogos do firmamento*; os astros.

—Meteoro inflamado.—*Fogo do ceu*; raio.—*O fogo do ceu reduziu a cinzas todos os que se achavam no campo.*

—Diz-se do simpies clarão dos archotes, das velas.

—*Guarda-fogo*; anel de metal, ou de massa que se colloca na extremidade da boquilha ou fumadeira onde se introduz o cigarro ou o charuto para obstar a que a mesma se requieme pela accão do fogo.

—Figuradamente: Pessoa causadora de grande estragos e guerras.—*A seita jesuítica-inquisitorial, fogo insano de grandes males.*

—Proverbio: *Arder em dous fogos*; padecer dous incommodos simultaneamente.

—AVG.: *Não ha fumo sem fogo.*

—Fogo. Tributo assim chamado, que pagam todos os vizinhos da villa de Chaves, e seus termos, que tiverem fazenda, ou movel, ou de raiz, que valha vinte maravedis velhos de 27 soldos o maravedi, que fazem da moeda de hoje corrente 970 reis, a razão de 48 reis e $\frac{1}{2}$ o maravedi: d'estes vinte maravedis devem todos pagar annualmente a corõa um maravedi, que são 48 reis e $\frac{1}{2}$; e a isto

chamam fogo ou *paga dos fogos*; paga das pessoas; paga da visiuhança; e também *Martineguas* ou *Martiniegas*; por ser obrigação de se pagar por dia de S. Martinho. — «Que não deve pagar o dito maravedí, ou *Martiniegas* todo aquelle, que devendo-o já pagar, comprar herdade ou possessão, ou terça ou quarta parte d'ella. Porém se o vendedor ficar sem fazenda, que valha 970 reis, e por conseguinte desobrigado da *Martiniega*, então os compradores, repartindo entre si a dita fazenda soldo á livra, devem pagar a El-rei o dito fogo ou maravedí, o qual não são obrigados a pagar, ficando ao vendedor a fazenda por onde a pague, e El-rei o não perca. E qualquer da Villa ou termo, que em Chaves comprar fazenda, que valha os ditos 20 maravedís, deve pagar o dito fogo, ainda que aquelle que lh'a vendeu toda ou parte d'ella, haja de pagar o mesmo maravedí, excepto as aldeias, que tiverem outros contractos, ou outros aforamentos da Corôa. Os que herdão fazenda, que não é obrigada ao dito fogo, são escusos. Os filhos só tem obrigação de um maravedí, ainda que repartam entre si os bens de seu Pai, que a um só fogo eram obrigados. Porém vendendo cada um a sua parte, quem a comprar será obrigado na fórmula do foral. Os coveiros das Egrejas não pagarão das fazendas d'ellas; mas sim dos bens que tiverem proprios. Por cada capella se pagará o dito maravedí, quando os seus bens andarem em uma só pessoa, mas andando repartidos por muitos, e sendo tantos, que cheguem a contia do foral, pagará cada um que os trouxe o seu maravedí, todos os herdeiros juntos igualmente o paguem, e mais não. Toda a fazenda vista por verdadeira informação, não chegando aos ditos 20 maravedís, não se deve pagar cousa alguma. D'estas *Martiniegas* são isentos os que moram detraz dos muros de villa de Chaves, por mercê de D. Affonso iv de 1340.» Foral de Chaves de 1514, em Viterbo, Elucid.

FOGO-FREMENTE, *adj.* 2 *gen.* (Composto de fogo e fremente). Termo Poetico. Que freme como fogo. — *Fucho fogo-fremente*.

FOGOSAMENTE, *adv.* (De fogoso, com o suffixo «mente»). Com ardor, de um modo fogoso, com impaciencia.

FOGOSIDADE, *s. f.* (De fogoso, e o suffixo «idade»). Qualidade de ser fogoso; ardor.

FOGOSISSIMO, *A, adj. superl.* de Fogoso. Muito fogoso

FOGOSO, *A, adj.* Abrasado, ardente. — *Clima fogoso*.

— Figuradamente: impaciente, iracundo. — *Homem fogoso*.

— Ardego. — *Cavallo fogoso*; cavallo ardego, que sabe a espora.

— Espirituoso. — *Licôr, vinho fogoso*.

— Substantivamente: — «Tem as Leas somente duas tetas, e na occasião da eriação com muyto pouca abundancia de leite para o preciso alimento do cachorro; e vendo a May que o fogoso, e calido do seo natural não pode saciar-se, nem nutrir-se com a tenua, e subtil substancia do leyte, logo desde muy pequeno o vay ensinando a cassar, levando-o pelas covas, e grutas mais vesinhas a fazer preza nos filhos das outras feras.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 228, § 5.

FOGUEIRA, *s. f.* (Do latim *focarius*, relativo ao fogo). Materia combustivel de rama, lenha, lançando grande labareda ou fazendo um grande brazido. — «Dias ha, Senhor, que sudo de quebras com cortezias; e por isso vou diante. Beijo as mãos a v. m. A verdade he esta, passear em casa juncada, fogueira com castanhas, mesa posta com alcatifa e cartas; além disto Auto para esgaravatar os dentes: esta he a vida, de que se ha de fazer consciencia.» Camões. Seleuco. — «O Justo he trigo limpo para o celeiro de Deos: o peccador cizania para a fogueira. O Justo faz guerra ao inferno: o peccador a Deos.» P. Manuel Bernardes, Exercicios Espirituaes, pag. 541.

— Casas ou reguengos, que na cidade e aro de Lamego pagavam annualmente á coroa certos fóros, e pensões, que em outras partes se chamavam *fogos* ou *fumadêgos*. — «Disse o Enqueredor ao Guardião de S. Francisco, que Elrei tinha uma fogueira alli apar do dito Mosteiro, alli hu os Frades fezeram cavallariças para terem as bestas, e os bois da obra. E frontou-lhe que lhe mostrasse como a havião: então o Guardião lhe mostrou uma carta de Elrei D. Diniz de 1279, pela qual manda ao Juiz de Lamego, que se o *reguengo* onde os frades queriam fazer sas casas, não valia para a coroa em cada um anno, mais que 20 soldos, que lh'o outorgassem, para fazerem hi sas casas.» Tombo do Aro de Lamego de 1346, a folhas 22, em Viterbo, Elucid.

— «Um alvará do mesmo Rei de 1282 concede a Antonio Esteves, e a sua mulher Thereza Esteves a sua Fogueira de Coracias, com a condição de fazerem a cabeça da tal Fogueira na herdade, que elles tinham em Calvithi, onde se chamava Palas, com foro annual do quarto de pam, vinho e linho; de Almeitiga dois soldos; de Eiradiga huma teiga de pam pela medida de Lamego, e pelo Natal um corrazil, e huma teiga de centeio, e duas teigas de castanhas seccas pela medida Jugunda. Daqui se vê que a fogueira era synonymo de *Casal* e *Reguengo*.» Ibidem, fol. 14, em Viterbo, Elucid. — «No Foral de Tavares de 1514, regulado pelas inquirições d'Elrei D. Affonso 3.º e D. Affonso 4.º declara Elrei D. Manuel, que os quatro alqueires de medida

velha, que pagavam as fogueiras d'aquelle concelho, se reduzam a um de medida nova e corrente; de sorte que os 64 alqueires pequeninos, que era o moio antigo, se reduzam a 16, que é o moio corrente. Vid. Moio. Igualmente declara que o Puçal de vinho tem de antigamente 8 almudes. Vid. Puçal; que as marrâns são de 40 arrateis ou 120 reis por cada uma; que o corazil se pagará pela quantidade costumada ou 35 reis por cada um. Vid. Corazil: que a geira se pagará a 10 reis. Vid. Geira: e que o mólho de linho são 17 estrigas maçadas e espadeladas. Vid. Atado e Manipolo. — *Fogueiras de S. Miguel*. Direito real, que no aro de Vizeu se pagava á coroa, ou a quem ella tinha feito mercê. Os logares, que o pagavam, constam do livro dos Almoxarifados daquella cidade.» Foral de Elrei D. Manuel de 1513, em Viterbo, Elucid.

FOGUEIRINHA, *s. f.* Diminutivo de Fogueira.

FOGUEO, *s. m.* Tributo que em Goa se pagava por cada casa habitada. — «Alem destas rendas que erão direitos e empostos nas entradas e saidas per terra, na propria cidade auia estoutros assi do que vinha de fóra per mar, como do que se fazia nella: o que se chama Omandouij, cantulia, apraça, panos, betele, especearia, canybo, boticas, ortaliga, apas, fogueos, tudo isto rendia trinta e tres mil e tantos pardaos pouco maes ou menos.» Barros, Decada II, liv. 5, cap. 2.

FOGUETE, *s. m.* (De fogo, e o suffixo «ete»). Artificio de fogo, feito de polvora embrulhada em papel ou canudos enleados com guita breada, e faz explosão, lançando-se-lhe a scentelha.

— *Foguetes de Congrève*; foguetes muito incendiarios, usados mórmente no cerco de uma praça para a incendiar.

— *Foguetes incendiarios*; foguetes inventados por Ruggieri; seu alcance é quasi o dobro d'aquelles de Congrève.

— Figuradamente: Explosão de ralhos, de reprehensões severas, de iras.

— *Dar* ou *fazer foguetes*; dar reprehensões rispidas.

FOGUETEIRO, *s. m.* (De foguete, e o suffixo «eiro»). O que faz foguetes e fogos de artificio.

— Figuradamente: Homem arremessado; que dá foguetes; que pratica acções arremessadas de agastado.

† **FOI**, ou **FOY**; terceira pessoa do singular do preterito perfeito do modo indicativo do verbo irregular Ser. — «Inda que Dom Garcia de Loaysa, Arcebispo que foy de Toledo, nas suas annotaçens sobre os Concilios de Espanha, diz, que foy no de sessenta e quatro, e no sexto delRey Theodemiro, acerecentado, que começou a reynar no de quinhentos, e cincoenta e oito.» *Monarchia Lusitana*, liv. 6, cap. 12. — «Se alguém diz, que

o Filho de Deos nosso Senhor Iesu Christo, não foy antes de nacer da Virgem, como disseraõ Paulo Samosateno, e Photino, e Prisciliano, seja excoõmungado.» Idem, *Ibidem*, cap. 13.—«Passãdo neste particular as cousas que largamente cõtei, no lugar em que cabiaõ, foi o Senhor servido de cumprir a elRey seus desejos na saude do filho, por meyo e intercessãõ de S. Martinho, para que elle cumprisse a promessa de sua cõversaõ, e da gente de seu Reyno.» Idem, *Ibidem*, cap. 18.—«Ao tempo que o Sãto foi levado ao desterro, mandou Leovigildo para governar os Catholicos hum Bispo de outra Cidade, que o Diãcono não nomea qual fosse, dizendo só, que os costumes e vida do substituto chamado Nepopio, eraõ muy diferentes dos de Mausona.» Idem, *Ibidem*, cap. 20.—«No anno setimo de Recesuindo, que foy o de Christo, 657. a dous de Novembro se celebrou em Toledo outro Concilio Provincial, em que assistirão dezaseis Bispos, no qual se proverão cousas necessarias ao bom expediente dos negocios.» *Ibidem*, cap. 22.—«E no anno seguinte, ao primeiro de Dezembro, se convocou outra eongregação de vinte hum Prelados de Portugal e Castella, donde parece, que foy em algum modo Nacional este Concilio, e no numero dos Toledanos se conta pelo decimo.» Idem, *Ibidem*.

Ouvindo uns êchhos ôccos, me affiguro,
Que, traz mim, cõrre alguem. Afio o ouvido:
E o que eu ouvi—foi o eccho dos meus passos.

FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, MARTYRES, liv. 5.

—«Começando em o de quatro centos e vinte (naõ contando os atras, que forãõ sem fructo) em que a ilha da Madeira foi descoberta.» Barros, *Decada I*, liv. 1, cap. 16.—«Foi lhe dito que ao porto de Lisboa era chegado hum Christouãõ Colom, o qual dizia que vinha da ilha Cypãgo, e trazia muito ouro e riquezas da terra.» Idem, liv. 4, cap. 11.—«E a primeira terra que tomou ante de chegar ao cabo de boa Esperança foi a baia a que ora chamãõ de Sancta Helena, avendo cinco meses que era partido de Lisboa: onde saio em terra por fazer agoada e assi tomar a altura do sol.» Idem, *Ibidem*, liv. 4, cap. 2.—«A qual destruição foi para elles tamanho espanto que com aquelle temor desemparraraõ a praia.» Idem, liv. 7, cap. 4.—«E o que os fez maes segurar desta entrada, foi mostrar dom Francisco que avia de commetter per o rosto da cidade onde dõ Lourenço estava.» Idem, *Ibidem*, liv. 8, cap. 7.—«Foi que Habraemo desterrado que se intitulava Rey della, procurando a morte a Mahamed Anconij, mandou hum Mouro que o viesse matar dentro nas suas casas.» Idem, *Ibidem*, cap. 8.—«E na com-

panhia de oytocentas almas, que com a sua doutrina alli convertera, deyxou o Paulo de Santa Fé, o qual perservou em as doutrinar por espaço de mais sinco mezes que alli esteve com elles, no fim dos quaes, por se ver muyto affrontado dos Bonzos, se embarcou para a China, aonde foy morto por huns ladrões, que no Reyno do Liampó andavaõ a corso.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 208.—«No cabo deste tempo não podendo já pronunciar palavra alguma, lhe virãõ os que estavãõ cõ elle, segundo todos contãrãõ, publicamente chorar algumas lagrymas, cõ hum impeto algum tanto mais esforçado, e sempre cõ os olhos nos Crucifixos, até que de todo deu a alma a Deos, que foy hum Sabbado dous de Dezembro do anno de 1552. à mea noyte, cuja morte foy assas sentida, e chorada de todos alli se achãrãõ presentes.» Idem, *Ibidem*, cap. 215.—«Outros ha com cabeça da forma das de burro, como foy aquelle notavel monstro Romano, que no anno de 1496 se vio em Roma com o corpo de homem, a cabeça de burro, huma maõ de Elephante, outra de homem, hum pe de boy, outro de Aguia, o ventre, e peito de molher, com os peitos muyto compridos, cuberto de escamas todo o mais corpo, e no assento huma cabeça de homem barbado, e velho, e outra de dragaõ, como escreve Eusebio, Nieremberg. 9.» Braz Luiz de Abren, *Portugal Medico*, pag. 13, § 45.—«Em quanto ao domicilio; nos primeiros seculos viverãõ os homens sem edificios, nem cazas algumas em que se recolhessem; athe que Jabel quinto neto de Caim, segundo o Sagrado Texto, foi pay dos que começaraõ a habitar em tendas de campo.» Idem, *Ibidem*, pag. 31, § 115.—«Os uzos para que foi creada saõ; o primeiro para que seja orgãõ do tacto: o segundo para que cobrindo, e agazalhando o corpo somente o calor das partes: o terceiro para que defenda todo o composto das injurias, e azacos externos: o quarto para que a varia estrutura das partes amigavelmente entre sy se continue: o quinto, e ultimo para que seja huma como Cloãca do todo, e Eumetorio da nutrição.» Idem, *Ibidem*, pag. 60, § 16.—«Logra a mesma dignidade e predicamento do que o cerebro, e os seus symptomas saõ em tudo semelhantes aos do mesmo cerebro, como dis Vigol. Anatomie cap. 3: nem da cõservação desta insigne medulla foi menos sollicita, e prõvida a Natureza, do que do cerebro.» Idem, *Ibidem*, pag. 65, § 39.

—*Terceira pessoa irregular do singular do preterito perfeito do modo indicativo do verbo Ir.*—«A capitania do qual deu a Affonso Gonçalves Baldaya seu copeiro, e em sua companhia foi Gileanes em sua barca: os quaes com bou tempo alem do cabo ja descuberto, correrãõ

obra de trinta legoas.» Barros, *Decada I*, liv. 1, cap. 5.—«Espedindose do qual foi cõ o outro Iudeu Habraõ á cidade Adem, onde ambos embarcaõ pera Ormuz: e notadas todalas cousas della, leixou ali o Iudeu Habraõ pera vir per via das cafilas de Aleppo.» Idem, *Ibidem*, liv. 3, cap. 5.—«E por não mostrar que desconfiaua d'elle, com a maior cautela que Ioaõ da Noua pode, se espedio d'elle e foi ter a Melinde, e dahi à India.» Idem, *Ibidem*, liv. 5, cap. 10.—«Duarte Pacheco por animar elRey e os seus que andavaõ mui cortados de temor, tanto que soube que o Camorij era no Repelim ante que decesse abaixo a Cochij o foi esperar em hum passo.» Idem, *Ibidem*, liv. 7, cap. 5.—«A qual estando prestes de todo, hum domingo ante de sua partida foi elRey ouvir missa à see (por a este tempo estar em Lisboa,) onde com grande solemnidade, e palauras conformes ao acto lhe entregou a bandeira real.» Idem, *Ibidem*, liv. 8, cap. 3.—«Mandou elRey dom Manuel a Pedralvarez Cabral que mandasse a ella quando foi na armada no anno de quinhentos, que causou inuiar elle a isso Sancho de Toar.» Idem, *Ibidem*, liv. 9, cap. 6.—«Depois a segunda vez o Almirante na armada do anno de quinhentos e dous, per si mesmo foi ver este resgate.» *Ibidem*, cap. 6.—«Finalmente do que elle contou ao Viso Rey do grande aparato da armada do Camorij, depois de o ter já espedido, e mandado na galé de Ioaõ Serrãõ em que foi.» *Ibidem*, liv. 10, cap. 4.

—*Foi-se, v. refl. Terceira pessoa irregular do singular do preterito perfeito do modo indicativo do verbo Ir-se.*—«E como cada hum tinha cuidado da sua, não ouve quem se lembrasse de acompanhar ao triste Rey Dom Rodrigo que cansado de pelejar, e o cavallo ferido por algumas partes, se foy retirando ao longo de Guadalete, até dar em hum lamaraõ.» *Monarchia Lusitana*, liv. 7, cap. 3.—«E fazendo elRey de Liaõ (que devia ser Dom Afonso o Monge, ou Dom Ramiro o segundo) seu adiantado em Portugal a Dom Sueiro, o Conde Dom Mitigui se foy apoderar das herdades da contenda, levando consigo o Cõde Dom Pero Paez de Lugete, o Conde Dom Veade do Tainhal.» Idem, *Ibidem*, cap. 18.—«Partido do Reyno, per conselho de hum Mouro Azenegue, que leuava consigo pera lhe servir de lingua, se foi a ilha de Arguim que está auante do cabo branco obra de doze legoas prometendolhe o Mouro grandes prezas em terra.» Barros, *Decada I*, liv. 1, cap. 9.—«O Mouro Malemo Cana como quem sabia a terra foi-se logo aos poços delRey: e porque achou nouaque era em hum lugar que seria dali cinco legoas sem tornar aos nauios com recado se foi elle.» *Ibidem*, liv. 4, cap. 8.—«Acabada a preza desta nao, na entrada

da qual alguns dos nossos ficarão fechados e feridos. foise pera Cananor onde o Rey o recebeu.» *Ibidem*, liv. 5, c. 10. — «E nesta ilha conualesceo toda a gente que leuava enferma, e dahi se foi lançar ao monte Delij por ser hum cabo mui notauel que está no principio da costa Malabar.» *Ibidem*, liv. 6, cap. 3. — «Meteose em o batel grande da sua nao com o feitor Diogo Fernandez Correa, Diogo Godinho e Diogo Lopez escriuães, e foi se ao nãio de Gil Matoso porque o tempo acalmou e não podia vir a elle.» *Ibidem*. — «Deu em hua pouoção que destruhio, onde matou muita gente e dahi foisse ajuntar com os outros capitães.» *Ibidem*, liv. 7, cap. 2. — «Dado este recado tornou-se João da Nona sem esperar resposta por lho mandar dom Francisco, o qual assi como hia cõ todolos capitães se foi à sua nao onde teue com elles conselho sobre aquelle feito.» *Ibidem*, liv. 8, cap. 3. — «Pera remedear o qual desauimento meteose em dous bateis com alguma gente armada, e foise à pouoção ver com elRey.» *Ibidem*, liv. 10, cap. 2.

FOINHA, *vid.* Fuinha.

FOIO, *vid.* Fojo e Foyo.

† **FOISMO**, *s. m.* Religião de Fô, na China.

FOJO, *s. m.* Cova profunda, cuja entrada é tapada com ramos e uma tova de terra, de maneira que ceda ao peso de animal, que lhe passe por cima; serve para apauhar lobos e outras feras.

—Cova nas minas.

—Cova nas neves.

—Termo de Fortificação. Cova ouriçada no fundo de puas, que se fecham com portas levadiças, á maneira de fojo de caçar.

—Poço natural profundo, talvez lamento, que engole ás vezes varas longissimas, de que ha muitos e mui perigosos no Brazil, perto de tremedaes e apaulados: parece ser construido de agua que rompe de baixo para cima.

FOLA, *s. f.* *vid.* Folla.

FOLÃO, *s. m. ant.* Um tal sujeito ou pessoa, nomeando-a pelo seu proprio nome. Hoje dizemos um Fuão ou Fulano, quando ignoramos ou não queremos dizer o nome, que o distingue, e o torna conhecido. *vid.* Fulano.

FOLÃO, **FOLLÃO** ou **FOLHÃO**, *adj. m.* Inquieto, fogoso; diz-se fallando de um cavallo.

FOLANO, *vid.* Fulano.

FOLAR, *s. m.* Mimo de massa, que se manda pela Paschoa, e em algumas partes se torna tambem obrigatorio pelo natal. Os folares mais ordinarios são uma fingida gallinha de massa sobre um ovo, ou o ovo sobre o bolinho.

FOLARINHO, ou **FOLARZINHO**, *s. m.* Diminutivo de Folar. Bolo p queno. — «E ella está já com o passo na algebeira mui-to segura com outro raminho; e quando

acertam tomarem-na despercebida lhe sera forçado pagar a coima com folarzinho de oito ovos, que cada um d'elles mettido nas goelas para dentro ha mister um estomago de èma para o degirir.» Soropita, *Poesias e Prosas Ineditas*, pag. 86.

FOLEGO, *s. m.* (Do latim *follicare*). Movimento alternado da inspiração e expiração do ar; respiração; o ar inspirado e expirado.

—*Colher folego*; respirar.

—*Tomar folego*; respirar.

—*Tomar folego*; descansar um pouco do trabalho, affronta na guerra.

—*Tomar o folego*; parar espontaneamente a respiração.

—*Tirar o folego*; obstar á respiração.

—*Tirar pelo folego*; respirar com difficuldade, anhelar, respirar anhelando.

—*Fallar de um folego*; fallar sem descansar.

—*Ter sete folegos como o gato*; ser muito vivaz.

—*Figuradamente: Ter sete folegos como o gato*; resistir a pragas, a males, a trabalhos physicos ou Moraes.

—O espaço de tempo que se dá para se fazer alguma cousa.

—Alento que se toma descansando; folga de trabalho ordinario; ferias.

—Alivio á dôr.

FOLFORINHO, *significação incerta.*

FOLGA, *s. f.* Espaço de tempo dedicado á ociosidade, ao divertimento.

—Ocio, repouso.

—*Dar uma folga á bolsa*; cessar de fazer despesas.

—*Dar uma folga ás dores*; suspender-as.

—*SYN.*: **Folga**, *folgado*. Folga significa o espaço de tempo applicado ao ocio, certo descanso do corpo e recreio do espirito para se repousar e cobrar forças. *Folgado* é folga grande e continuada, talvez gostosa e alegre.

FOLGADAMENTE, *adv.* (De folgado, e o sufixo «mente»). Com descanso, commodamente pela largura do espaço de tempo.

—Por largueza de tempo.

—Sem grande esforço, sem cansaço.

—*Fazer despesas folgadamente*; fazer despesas sem parcimonia.

—*Pagar folgadamente*; pagar sem se incomodar.

FOLGADO, *part. pass.* de Folgar.

—*Adj.* Não apertado, nem largo.

—*Vestido folgado*. — *Calcaulo folgado*.

—Não molestado do trabalho; com trabalho moderado, descansado e com alento.

—*Trabalho folgado*; trabalho que faga respirar sem cansaço.

—*Descansado, não cansado*. — «E como o do Tigre viesse algum tanto folgado, e suas forças fossem differentes das dos outros, com ajuda de seus compa-

nheiros deu fim áquella briga em pouco espaço, á custa da vida de seus contrarios, que de amor ou temor que tinham ao gigante, não houve nenhum que se quizesse render aos vencedores, que isto tem a verdadeira fiedade.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, c. 133.

—«Porque como chegaaõ folgados e elles vinhaõ sem suspeita do caso, e mui cansados e alguns feridos, teueraõ assaz que fazer em se desempçar da primeira furia.» Barros, *Decada I*, liv. 7, cap. 2.

—«Determinou Affonso d'Albuquerque de ir lá, e leixou em Cananor tola a armada. Somente leuou huma galé, duas carauellas, e sete paraos da terra: nas quaes vasillas foi a maes da gente de Jorge da Silueira, e Frâncisco Serrão, que vierão ali a Cananor ter cõ elle de Corbij, onde inuernarão cõ as naos da espeçaria que tomarão em Baticala (como atras fica) por a gente destes dous capitães estar folgada do reponso daquelle inuerno.» *Idem*,

Decada II, liv. 5, cap. 8. — «Os Mouros que vinhão pera tomar a ponte, a cujo encontro estes dous capitães acodirão, como vinhão folgados, no primeiro impeto de sua entrada os leuarão diante de si, tomandolhe maes de dous terços da ponte.» *Ibidem*, liv. 6, cap. 2.

—*Sentidos folgados*. — «Outros querem a madrugada, antes que o sol aponte, porque então estão os sentidos folgados como ginete mimoso. Podem dar quatro carreiras pelo campo de Alvalade com seu bocal e nomias.» Fernão Rodrigues Lobo Soropita, *Poesias e Prosas Ineditas*, p. 6.

—*Vida folgada*; vida sem fadiga.

—*Jornada folgada*; jornada que não causa cansaço.

—*Liberdade folgada*; liberdade não licenciosa, não dissoluta.

—*Folgado na fazenda*; que tem alguma cousa acima do necessario.

—*Trazer a mão folgada*; vir com alvoroço, mas não cansado.

—Que está solto, livre de trabalho, de cuidados, etc.

—*Folgado pelouro*; o que não perdeu ainda a força que trazia.

—*Galope folgado*; galope que não cansa; que não é vagaroso, nem a matacavallo.

—*Sair folgado da lucta, do combate*; sair incolume, sem affronta.

FOLGADOR, *A, adj.* (Do thema folga, com o sufixo «dor»). Que folga.

FOLGANÇA, *s. f. ant.* Folga, repouso, descanso, prazer.

—*Folgança na vida futura*; bemaventurança.

FOLGANTE, *part. act.* de Folgar. Que folga.

FOLGAR, *v. a.* Dar folga, alegrar, divertir com folga.

—Termo de Nautica. Largar ou alargar. — *Folgar o leme*.

— V. n. Cessar de trabalhar, descansar. — «E sabendo que na terra onde aeodia o resgate do ouro folgauão os negros cõ panos de seda, de lãa, linho, e outras cousas de seruiço e policia de casa, e que em seu trato tinhão maes claro entendimento que os outros daquella costa, o que no modo de seu negociar e communicar com os nossos dauão de si sinaes pera facilmente receberem o batismo.» Barros, Decada I, liv. 3, cap. 1. — «Os Religiosos em comparaçam de nos estão cercados, e elles auéis que se açoutem, e que estejam em oraçam; e tendes rezam, porque se assi não fizerem, poderaõ muy mal cumprir cõ sua obrigaçam, e vos que andais no cãpo que folgueis? S. Agostinho diz que muyto milhor se atreuia a ser virgem como S. Ioaõ Bautista no deserto, que a ser continente no matrimonio como foy Abrahaõ.» Diogo de Paiva Andrade, Sermões, part. 1, pag. 185.

— Alegrar-se, ter prazer, gosto, satisfação, gostar. — «Escapou Aliatan com vida, mas taõ quebrantado, que pedio tregoa a elRey Dom Afonso, para se refazer de tamanhas perdas, e elRey folgou de lhas conceder, por dar alguma quietaçã a sua gente, e poder continuar com os edificios de Templos e Mosteyros.» Monarchia Lusitana, liv. 7, cap. 11. — «Tambem vo-la mandãra para a mostrardes lá a Miguel Dias, que pela muita amizade de D. Antonio, folgaria de a vêr; mas a occupaçã de escrever muitas cartas para o Reino, me não deo lugar.» Camões, cart. 1.

Ja me vistes ledo ser,
Mas depois que o falso Amor
Tão triste me fez viver,
Ledos folgo de vos ver,
Porque me dobreis a dor.

CAM., REDONDILHAS.

Mas pois folgais de mentir,
Promettendo de me ver,
Eu vos deixo o prometter,
Deixae-me vós o servir:
Havesis entã do sentir
Quanto a minha vida sente
O servir a quem lhe mente.

IDEM, INIDEM.

Que se com caso tão vário
Folguei de vos agastar,
Foi amor acrescentar;
Porque às vezes hum contrario
Faz seu contrario avisar.

IDEM, AMPHITRIONES, act. 4, sc. 1.

D'hum dia em outro dia,
O esperar m'enganava:
Tempo longo passei;
Com a vida folguei,
Só porqu'em bem tamanho s'empregava.
Mas quo me presta ja,
Que lio formosos olhos não os ha?

IDEM, CANÇÃO.

— «Esse cavalleiro, porque me pergun-

taes, não sei nada delle; haste saberdes de mim que folgaria de o saber e podeiros ir embora, qu'eu, ainda qu'esto me lembre muito, outras cousas me lembram mais.» Francisco de Moraes, Palmeirim de Inglaterra, cap. 24. — «Eu me parto logo, e folgo que vejaes quanto pôde o que vos quero, que esse escudo eu o trarei aqui, e a senhora delle estará ante vossos pés, que assim é razão que todas as nascidas o estão.» Idem, Ibidem, cap. 71. — «Peço-vos me digais, disse o do Salvagem, se sua vida é a folgar pera que servem cavalleiros armados? Esses, disse elle, são servidores das quatro damas, e vem pera lhas dar algum contentamento e combaterem-se por ellas, se de fóra vier alguém com que o devam fazer.» Idem, Ibidem, cap. 139. — «O do valle, que naquelle dia desejava que a senhora Torsi se contentasse de seus trabalhos, folgou de se lhe acrescentar o perigo, que pera os passar em seu nome, recebia pena serem pequenos; com este contentamento apressando os golpes, aproveitando-se de sua destreza, fez tanto em armas, que Brucio Verona cahiu a seus pés.» Idem, Ibidem, cap. 147. — «O qual Infante folgou de as comprar, porque como era filho adoptiuo do Infante dõ Henrique seu tio que ja tivera o senhorio destas ilhas: parcialhe que as não comprava, mas que as herdava delle.» Barros, Decada I, liv. 1, cap. 12. — «Chegado Diogo Cam a este Reyno folgou elRey dom Ioaõ muito em ver gente de tão bom entendimento.» Ibidem, liv. 3, cap. 3. — «Folgando ter a communicaçã dos nossos, porque como era gente pobre e por qualquer coisa que traziaõ lhe dauão muito, acodiaõ tantos que os auiaõ ja por importunos.» Ibidem, liv. 5, cap. 4. — «E tudo mandou fazer de maneira que parecesse vir elle àquelle lugar, maes por seu prazer, e por folgar de ouir aquella embaixada, que por outro algum temor.» Ibidem. — «O Padre com severidade, e brandura pos os olhos em ElRey e lhe pedio licença para responder, e ElRey lhe disse que folgaria muyto com isso. Elle entã depois de lhe fazer a cortezia devida, se virou para o Bonzo, e lhe perguntou de quantos annos era, a que elle respondeu que de cinquenta e dous.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 211. — «E durarão nellas por espaço de cinco dias, nos quaes ElRey assistio em pessoa, assim por folgar de nos ouir por via de curiosidade, como pelo seguro que de sua palavra tinha dado ao Padre a primeyra vez que se vio cõ elle nesta Cidade Fucheo, como atrás fica dito.» Ibidem, cap. 213. — «A que o Padre lhe tornou: Assim parece naturalmente, mas folgaria eu piloto, já que nisso senaõ perde nada, que por amor de Deos quizesseis ir à gavela, ou mandar lá algum marinheyro,

que de lá de sima vigie todo o mar, para que ao menos nos não fique isso por fazer, e o piloto lhe disse que elle iria lá de boa vontade.» Ibidem, cap. 214. — «Confesso (Irmãos meus), que folgara de não passar da quy porque para o que se segue faltandome palauras e engenho huma so cousa tenho, que he conhecer que nem sintil-o posso como mereçe.» Diogo Paiva d'Andrade, Sermões, parte 1, pag. 110. — «Bem sey quaõ apraziuél fora o auditorio, tratar miudamente da nossa obrigaçam, e dos nossos defeitos, a que pollo officio de Sacerdotes compete o nome de Sal da terra, por quaõ acostumadas andão as orelhas a folgarem de ouir mais o que cumpre aos outros que a sy, e quiza desejosas de ouir o que todos desejaes de dizer.» Ibidem, pag. 128. — «Folgo (repliou o vaqueiro) que me tenhas por mau de contentar, e bom cubiço; que já, se o for do que vejo, peccarei por minha condiçam sem te fazer offensa. Desse peccado (tornou ella) estás seguro; que quem está tambem empregado, não escolhe tam mal; e se o dizes com eugano, tambem sei os que correm, e o que tenho em mim; e assim por ambas as vias perde o feitio.» Francisco Rodrigues Lobo, Primavera. — «Os quaes com elle passavão à dita casa em huma barquinha, e com elle comiaõ, e bebiaõ; depois os mandava nadar e lutar no dito tanque, e alguns delles se afogavão, do que elle gozava muyto e folgava.» Tenreiro, Itenerario, cap. 6. — «Folgo, e alegro-me, de que só em vós meu Deos, possa assentar segura minha esperanza.» Ibidem, pag. 36. — «Com o Justo folgãõ de communicar os Anjos, e fogem delle os demonios: ao peccador chegaõ-se os demonios, e afastaõ-se delle os Anjos.» Padre Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes, part. 4, p. 340.

FOLGAZ, *adj.* 2 *gen.* Termo poetico. Folgazão.

FOLGAZÃO, ONA, ou FOLGAZÃ, AÃ, AN, *adj.* Alegre, jucundo, jovial, amigo de divertir-se.

— Vida folgazã; vida ociosa.

— Usa-se tambem substantivamente.

FOLGO, *s. m.* Vid. Folego.

FOLGUEDO, *s. m.* Termo familiar. Pasatempo recreativo, divertimento, brincadeira. Vid. Folga.

FOLGURA, *s. f. ant.* (De folgo, e o suffixo «ura»). Descanço, quietaçã, folgança.

FOLHA, *s. f.* (Do latim *folium*). Parte delgada e ordinariamente verde do vegetal, que nasce das hastes e dos ramos. — «Deste Rey tenho huma moeda de ouro piquena, que de huma parte, e da outra tem huma insignia que a meu ver, parece, ou aleachofra metida entre duss folhas de cardo, ou romã, e de huma das partes diz.» Monarchia Lusitana, liv. 6, cap. 21.

Que vos direi do Filis, pois perdida
Da saudosa dôr com que vivia,
A' desesperação emfim trazida
Do comprido esperar do dia em dia,
Por desatar do corpo a triste vida
Atava ao collo a cinta que trazia;
Mas o tronco sem *folha* por o monte
Rhodope abraça o lento Demophonte.

CAM., EGLOGA 7.

Vem encrespando as aguas crystallinas
A branda viração: a *folha* treme;
O movimento apenas determina.
A rôla seu amor suspira e geme;
Escondida se queixa Philomella:
Parece que do campo inda se teme.

IDEM, IBIDEM, n.º 11.

O campo de verdura vejo pobre;
O Ceo chuivoso sempre, e turvo o rio;
Da sua leve *folha* a terra cobre
O bosque, que foi ja verde e sombrio;
Mas se Learda o rosto seu descobre,
Logo desaparece o tempo frio:
Comsigo a primavera traz Learda.
Ai quem a visse ja! Ai quanto tarda!

IDEM, IBIDEM, n.º 12.

Ditoso o que do Ceo foi tão amado,
Que no campo alcançou passar a vida,
Livre de pena, livre de cuidado.
O rouxinol na vara, que vestida
De verdes *folhas*, sombra faz ao rio,
Lhe canta o doce verso sem medida.

CAM., EGLOGA 11.

— «E eu vos direi o Cão com raiua, de seu dono traua; tornarme ei a mim pois fui mofina que empreguei mal o meu amor primeiro: quem mais não pode, morrer se deixa: já sei que sois para mim ora me vedes, ora me não vedes, como a *folha* do alemo, e por mais ajuda sobre cornos penitencia.» Jorge Ferreira de Vasconcellos, Ulyssipo, act. 1, sc. 5. — «E huma legoa desta Cidade, tudo povoado, e habitado pelo rio abayxo: está huma orta, em que dentro nella nasce huma fonte de agoa doce, onde nascem as Arvores que dão o balsamo, que se colhe no mez de Mayo: as Arvores são como roseyras grandes, tem as *folhas* como de carrasco, e não se dão em outra parte senão em esta orta, que está em poder de hum Christão.» Teneiro, Itinerario, cap. 42. — «Porque estas demôstrão as ponoçoens (ou por milhor dizer o lugar onde andão aquellas cabildas), por ser a terra tal que como pastaõ hum dia huma *folha* ao outro se mudaõ a outra, e asaz de boa he a terra que os detem oito dias em a pastar.» Barros, Decada I, liv. 1, cap. 10. — «Porque as estrangeiras que ali costumavaõ vir, eraõ tornadas a suas terras, e as do mesmo reyno de Calecut per os rios, o esteiros estauaõ metidas em fossas cubertas com *folha* de palma segundo costumaõ per toda aquella costa.» Idem, Ibidem, liv. 4, cap. 8. — «Todo o gentio da India, principalmente o que jaz entre os dous mui grandes e celebrados rios Indo, e Gange, as cousas que

quer encomendar à memoria per escriptura: he em humas *folhas* de palma a que elles chamaõ Oila, de largura de dous dedos.» Idem, Ibidem, liv. 9, cap. 3. — «Se Deos castiga ao peccador, o peccador estranha que Deos mostre seu poder contra huma *folha* seca, que o vento leva: mas quando o peccador offende a Deos, não estranha que essa *folha* seca, que não pôde resistir ao vento, resista ao poder de Deos.» Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes, part. 1, pag. 14. — «Fica como outro Adão sem a tunica da graça, e com a de *folhas* de figueira; que era bem, que ao primeiro peccado seguisse logo o primeiro sinal de pobreza.» Idem, part. 1, p. 183. — «Antes de Adão, e Eva cõmetterem o primeiro peccado, andavaõ vestidos do resplâdor da graça; 4. mas logo depois da culpa, a honestidade os obrigou a cobrir-se de *folhas* de figueira; 5. e quando Deos os lançou do Paraizo os vestio com tunicas de pelles.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 29, § 110. — «R. Em q. b. de cozimento de Cevada sem casca, de ameixas sem caroço, de passas de uvas sem graulos, de *folhas* de borrag. de almeir. de azed. de sement fr. M. de flor. cord. an. q. b. de tamarind. vnc. semiss. de folh. de senn. drachm. j. de crem. tartar. drachm. semiss. infund. de conserv. de rozas de Alexandr. vnc. ij, feyta expressão ajunte de polp. de canafistul. tirada de fresco vnc. semiss. de xarope das nossas rozas de nove infus. vnc. ij misc.» Idem, Ibidem, pag. 196, § 142. — «As Hervas cephaticas frias são: *Pãos* de todos os tres sandalos. *Folhas* de alfaçe, de beldroegas, de tanchagem. *Sementes* de alfaçe, de zaragatoa, cevada, e as quatro frias maiores. *Flores* de rozas, de violas, de Galfaons, e de papoulas. *Succos* de limoins, de romaãs, vinagre, agraço, e opio. *Gomas* alcamphor. As externas são: *Folhas* de salgueiro, de vide, de dormideiras, e ecúcellos.» Idem, Ibidem, pag. 354, § 233. — «O D. João Curvo Semmedo fas menção especial de duas horrorozas modorras que curou, depois de applicados inutilmente muytos remedios, sô com mandar dar aos dous doentes huma outava de sal de vitriolo dezatado em tres onças de agoa cozida com *folhas* de salva; por ser este hum vomitorio apropriado, e efficaz para vencer semelhante queixa.» Idem, Ibidem, pag. 488, § 170.

— *Folha composta*; a que é fornada de muitos peciolos, ligados a um peciolo commum.

— *Folha simples*; aquella que é d'uma peça só.

— *Folha murcha*; *folha* que cessa de viver e cahe das arvores no outomno.

— *Tremar como a folha*; ter um grande medo.

— A parte das flores que nasce do calyx, e cerca os estames e o pistillo, como as *folhas* de rosa, do cravo, etc.

— Termo de Botanica. Petala, peça que fórma a corolla de certas flores. — *Uma folha de rosa*. — «*Folhas* bojudas (*gibba*, s. *gibbosa*) quando tem ambas as suas superficies convexas, em razão de huma grande quantidade de substancia polposa.» Avellar Brotero, Compendio de Botanica, tom. 1, pag. 68.

— Chapa delgada de metal, como ouro, prata, estanho, etc. — *Folha de Flandres*.

— Cada parte de um biombo que se desdobra. — *Um biombo de seis folhas*.

— Pedaco de papel de uma certa grandeza. — *Uma mão de papel tem 25 folhas*.

— *Folha d'impressão*; *folha impressa* de ambos os lados.

— *Folha in-quarto*; a que tem oito paginas. — *Folha in-octavo*; a que tem dezeseis. — *Folha in-duodecim*; a que tem vinte e quatro, etc.

— *Folha escripta*. — «As outras cousas que servem ao modo de nossas cartas mesiuas o escriptura comum, basta ser a *folha* escripta e enrolada em si e por chancellata atase com qualquer linha, ou nerno da mesma palma.» Barros, Decada I, liv. 9, cap. 3.

— *Folha de um livro*. Vid. Folio. — «Me pareceo não obstante o trabalho de sua tradução eserevelo ao pê da letra, porque não careção os Portugueses que não sabem latim, de tão honrosa e proveitosa antiguidade e aos que sua lição for molesta, pouco trabalho teraõ em passar quatro *folhas* adiante.» Monarchia Lusitana, livro 6, capitulo 12. — «E cuydo que desde aquelle tempo até o dagora nunca mais tornou a reconhecer senhorio de Barbaros. Este numero, e particular conta dos dias, achei nas abreviaçoens de huma chronica antiga de maõ, que foy do mestre André de Resende, na qual às *folhas* nove estaõ estas palavras.» Ibidem, liv. 7, cap. 28. — «Sãõ algumas da sua religião, ou chronicas, e outras memorias pera muito tempo, ao modo como nós os ca escreuemos em liuros, hums de *folha* inteira: outros de quarto, e octauo, assi elles de ambalas partes esereuem em *folha* comprida, ou curta, e depois que tem escripto grande numero de *folhas* em continuação de liuros metem as entre duas tallas de pao, em lugar de tauoas de enquadernação.» Barros, Decada I, liv. 9, cap. 3.

— Jornal, gazeta, periodico. — *As folhas da tarde*.

— A lamina delgada e longa da espada.

— A lamina de ferro da serra com dentes.

— Livro que dirige a reza do officio

divino. Chamava-se tambem *folhinha* de reza.

— Figuradamente: Folha do anno, papel impresso com os sanctos apontados pelos dias do mez, as luas, etc.

— Folha da charrua; o ferro que abre a terra.

— Figuradamente: Cousa sem substancia. — *Em folha de palavras.*

— Lamina de madeira melhor, para com ella se forrar outra grosseira, e para embutidos matizados.

— A metade de uma taboa serrada de alto a baixo, outr'ora chamada *meio fio*.

— A metade da peça. — *A folha das mangas, das pernas do calção, etc.*

— Divisão das terras, que alternadamente se cultivam, fallando-se das herdades.

— Porção de terra de pasto.

— Folhas de partilhas; o formal, a sentença com a porção adjudicada a cada herdeiro.

— Labor de esculptura a modo de folhas.

— Labor de architectos, pintores, bordadores, imitando folhas de arvore, ou plantas.

— Roupas em folha; roupa nova, que não foi lavada.

— Livro em folha; livro novo, que ainda não foi estreado.

— Despacho da alfandega com recenseamento das mercadorias, que se transportam, e sua quantidade.

— Folha de feria. Vid. Feria.

— Filho da folha; o que cobra algum ordenado, e tem o seu nome inscripto na folha, que se apresenta no thesouro publico, ou onde quer que a tal folha se pga.

— Virar folha, a fortuna a quem; mudar-se.

— Dobrar folha; cessar a leitura.

— Figuradamente: Dobrar folha; cessar de conversar, interromper o fio ao assumpto, passando a outro diverso.

— De folha a folha; de anno a anno, que se renova a folha.

— Ao cair da folha; na estação do outomno.

— Correr folha; consultar por auctoridade do juiz os escrivães do crime, para que respondam se tem ou não no seu cartorio querela ou crime em aberto d'aquelle que corre a folha.

E, se chegais co'a causa mais ao perto,
Mandai correr a folha ao bom passado,
E achareis mil querelas em aberto.

FERNÃO RODRIGUES LOBO SOROPITA, POESIAS
E PROSAS INEDITAS, pag. 48.

— Figuradamente: Correr folha; dar a sua obra a rever, e censurar; sujeital-a á opinião publica.

— Folha corrida; o certificado dos escrivães criminaes, contendo o resultado de correr folha.

— Folhas em branco; as que sahem da imprensa, e que não são impressas senão de um lado.

— Folha de prova; folha de impressão na qual se indicam as correções e mudanças que o compositor deve fazer.

— Folha dos beneficios; aquella em que se inscrevem os beneficios que se conferem.

— Termo de Serralheiro. — Folha de salva; nome de certas peças que fazem parte de uma fechadura.

— Termo de Cirurgia. — Folha de myrto ou de murta; instrumento feito á maneira de pequena espátula, e que serve para limpar o bordo das chagas e das ulceras.

— Termo de Anatomia. — Folha de figueira; termo dado, por assimilação, aos sulcos profundos que apresenta a face cerebral dos ossos parietaes.

FOLHADA, s. f. Conjunto de folhas, mormente a caidga.

— Abrigo formado de folhagem.

FOLHADO, part. pass. de Folhar.

— Adj. Cheio de folhas. Guarnecido de folhas. — *Haste folhada.*

— Termo de Pintura. — *Paisagem bem folhada.*

— Massa folhada; massa que se compõe de diversas folhas mui finas sobrepostas em outras semelhantes, como a massa exterior dos pasteis, tortas, frigidoiras, etc.

— Substantivamente: Arbusto semelhante nas folhas ao loureiro, que produz flores miudinhas brancas interiormente, e exteriormente vermelhas, e sementes que depois de seccas se tornam negras.

FOLHAGEM, s. f. (De folha, e o suffixo «agem»). Reunião de folhas adherentes aos ramos das arvores. — *Folhagem espessa, sombria, fresca.*

— Montão de folhas verdes desligadas da arvore. — *Um leito de folhagem. — Deitar-se na folhagem.*

— Ramos de arvores cobertos de folhas.

— *Fazer um arco triumphal com folhagem.*

— Obra de pintura, esculptura, ou architectura, que representa folhas para ornato de columnas, ou para ornato do brazão.

FOLHAME, s. m. Vid. Folhagem.

FOLHÃO, s. m. Augmentativo de Folha e de Folho.

— Adj. Que tem folhos; fallando das bestas. Vid. Folão.

FOLHAR, v. a. Fazer, produzir folhas.

— Termo de Pintura. Representar a folhagem das arvores.

— V. n. Tomar folhas. — *Esta arvore já comêca a folhar.*

— Folhar-se, v. refl. Guarnecer-se de folhas; cobrir-se de folhas.

FOLHARIA, s. f. (De folha, e o suffixo

«aria»). A totalidade de uma grande porção de folhas de uma arvore, planta, etc.

FOLHEACEO, A, adj. Termo de Botanica. Que é formado por pequenos foliolos.

FOLHEADO, part. pass. de Folhear.

— Adj. Termo de Botanica. Que é guarnecido de folhas.

— Livro folheado; livro lido; livro cujas folhas se percorreram.

FOLHEAR, v. a. Ler precipitadamente algum livro, passal-o pela vista.

— Abrir e voltar as folhas, passal-as.

— Adj. de 2 gen. Termo de Botanica. Que nasce da substancia de uma folha.

— Que nasce nas folhas. — *Espinhos folheares.*

— Que existe nas folhas. — *Glandulas folheares.*

— Que encerra apenas folhas. — *Gomo folhear.*

FOLHEATURA, s. f. (De folhear, e o suffixo «atura»). Termo de Botanica. Brotamento, disposição das folhas antes do seu desenvolvimento, quando estão ainda em gomos.

FOLHECA, s. f. Floco de neve, que cae pelo ar, como pequenas porções de lâ branca, e se derrete ás vezes no corpo dos animaes, outras vezes se accumula, coagula como vidro sobre terra e arvores. Vid. Floco.

FOLHELHO, s. f. (Do latim *folliculus*). Membrana fina que cobre as ervilhas, feijões, favas.

— A casca do bago da uva.

— Cousa de muitas folhas e escondrijos por dentro.

FOLHENTO, A, adj. Folhado; que tem folhas.

FOLHETA, s. f. Diminutivo de Folha. Folha pequena de metal, ordinariamente da que se põe por baixo das pedras preciosas engastadas.

FOLHETARIA, s. f. (De folheta, e o suffixo «aria»). Ornato de folhagem no desenho ou pintura; folhagem.

FOLHETEADO, part. pass. de Folhetear.

FOLHETEAR, v. a. (Do francez *feuilleter*). Pôr folhetas nos vãos em que se hão de engastar as pedras.

— Cobrir madeira grossa com folhas de outra mais preciosa; marchetal-a com labores, folhas de outras cores.

— Folhetear-se, v. refl. Dividir-se em folhetos ou por folhetos. — *Uma rocha que se folhetea.*

† FOLHETIM, s. m. (Do francez *feuilleton*). Termo de encadernador. Pequeno caderno composto de oito paginas.

— Folhetim dos requerimentos; lista distribuida pelos membros das camaras ou outras assembleias deliberativas, contendo o nome e o objecto da petição dos requerentes.

— Artigo de litteratura, de critica, de bellas-artes, inserido na parte inferior de qualquer jornal.

—*Folhetim de um jornal.*

† **FOLHETINISTA**, *s. m.* Pessoa que faz folhetins; o que escreve nos folhetins de um jornal.

FOLHETO, *s. m.* Qualquer obrinha impressa de poucas paginas, que ordinariamente corre brochado.

—Cada parte de uma folha de papel dobrado formando duas paginas.

—*Plur.* Termo de botanica. Laminas que dobram inferiormente os chapéus dos agaricos; são laminas sobrepostas ou dobras de uma membrana em ziguezague.

—*Folhetos inteiros*; dizem-se os que vão do pedicello para a circumferencia.

—*Semi-folhetos*; diz-se quando formam só uma parte do raio, não se estendendo do centro para a circumferencia. —*A casca das arvores é composta de folhetos.*

—Termo de zoologia. Terceiro estomago dos ruminantes, tirando o seu nome das numerosas laminas de mamillos miliares, que guarnecem a cavidade interior.

FOLHIÇOS, *s. m. pl.* Vid. Estipulas.

FOLHINHA, *s. f.* Diminutivo de Folha.

—Livro pequeno, ou papel impresso, em que se apontam pela ordem dos mezes e dias, os sanctos, as festividades, luas, etc. Vid. Folha e Calendario.

—Uns mais, uns menos.

—Mas o peor da historia,

(Bem andára sem esse empêço o ganho!)

Dias de guarda, o são.—Senhor, as Festas

—Nos deitão a perder.—Dana uma á outra.

—E sempre o Senhor Cura

—Traz sanctinho de nôvo na *Folhinha*.

F. MANOEL DO NASCIMENTO, FÁBULAS, liv. 3, cap. 19.

—«Porque, guiados pela Folhinha, apontão os Curas aos fréguezes no Domingo as festas, que se hão de guardar naquella semana.» *Ibidem*, liv. 3, cap. 9, nota.

—*Folhinha de reza*; diario ecclesiastico.

FOLHO, *s. m.* Excrescencia do casco das bestas.

—Guarnição pela borda feita de fazenda mais fina, que se põe aos lençoes, camisas, saias, anagoas, etc.—*Coberta de folhos.*—*Folhos de cassa, de cambraia.*

FOLHOSO, *A, adj.* Folhudo, que tem muitas folhas, coberto de folhagem verde, frondoso.

FOLHUDO, *A, adj.* Frondoso, folhoso.

FOLIA, *s. f.* (Do francez *folie*). Desarranjo de espirito.—*Accesso de folia.*

—Termo de medicina. Lesão mais ou menos completa da longa duração das faculdades intellectuaes e affectivas, sem perturbação notavel nas sensações e movimentos voluntarios, e sem desordem grave ou mesmo apparente das funcções nutritivas e geradoras.

—*Folia circular*; fórma de doença mental caracterizada pela reproducção successiva e regular do estado maniaco, do estado melancolico e de um intervallo lucido.

—*Folia depressiva*; desgosto da vida, tendencia para o suicidio.

—*Folia hereditaria*; fórma de folia com tendencia ao suicidio, ao homicidio, aos actos de crueldade, na qual os doentes tem não só longos intervallos lucidos, mas ainda se fazem observar por situações mentaes.

—*Folia penitenciaria*; aquella que se desenvolve nas penitenciarias, prisões, asylos, etc., sob a influencia da sequestração.

—Ausencia de senso commum, falta de juizo.

—Extravagancia, brincadeira extravagante.

—Acção, ideia louca.—*Uma terna folia*; uma paixão amorosa.

—Dança rapida ao som de pandeiro ou rufo, sanfona, entre diversas pessoas cantando. Vid. Baile, que é synonymo.

—«Segvindo Vasco da Gâma seu caminho cõ esta presa de Mouros: ao outro dia que era de Pascoa da Resurreição, indo com todolos nauios embandeirados e a companhia delles com grandes folias por solemunidade da festa, chegou a Melinde.» Barros, *Decada* 1, liv. 4, capitulo 6.

—Diz-se da alegria em excesso, em que se fazem ou dizem cousas proprias para divertir.

—Chistes, graças, motejos.

—*Folias da mocidade.*

—Prazer apaixonado.—*Cada um tem sua folia.*

—Copula carnal.

—*Fazer folia de seu corpo*; diz-se de uma mulher publica, de uma meretriz.

—*Folias de Hespanha*; aria, que outrora se dançava na Hespanha com castanholas; é a tres tempos, de um movimento moderado, e de uma melodia simples.

† **FOLIACÃO**, *s. f.* Termo de botanica. Acto em que os gomos começam a desenvolver as folhas.

—Disposição das folhas em volta da haste.

—Disposição das folhas no gomo.

† **FOLIACEO**, *A, adj.* (Do latim *foliaceus*). Termo de botanica. Que é da natureza das folhas.

—Termo de zoologia. Que está em fórma de folha, fallando-se dos órgãos de certos insectos.

—Termo de mineralogia. Que se divide em grandes folhas ou laminas.

FOLIADA, *s. f.* Folia, festa, brincadeira, folguedo, divertimento.

FOLIADO, *part. pass.* de *Foliar*.

—*Adj.* Termo de botanica. Guarnecido de folhas.

—Termo de pharmacia. Que é reduzido ou preparado em fórma de folhas. —*Terra foliada mercurial*; o acetato de mercurio.—*Terra foliada de tartaro*; acetato de potassa.

FOLIADOR, *s. m.* (De folia, com o suffixo «dor»). Folião, o que faz ou entra na folia.

FOLIÃO, *s. m. e adj.* Que dança folias. —«E os useiros deste feitio assentam os priostes de architectura que são todos pela maior parte bons de mar, foliões na quarta caza e grandemente affeiçoados a um calção azul, vis que se atacam d'uma penada, não comem senão do calçado velho, e tem já ali seu freguez que lhe dá as solas do pescoco; e, pelo natal, vem vestir os seus meninos á jubetaria.» *Soropita, Poesias e Prosas*, pag. 58.

FOLIAR, *v. n.* Dançar folias; dar-se á folia, ao folguedo, á brincadeira.

† **FOLIARIO**, *A, adj.* Que pertence ás folhas; que nasce d'ellas ou sobre ellas.

—*Glandula foliaria.* — *Espinhos foliarios.*

† **FOLIIFERO**, *A, adj.* Termo de botanica. Que tem folhas.

† **FOLIIFORME**, *adj. 2 gen.* Termo de historia natural. Que tem a fórma de uma folha.

† **FOLIIPARO**, *A, adj.* Termo de botanica. Que produz folhas. — *Gomos foliiparos.*

FOLIO, *s. m.* (Ablativo do latim *folium*). Folha de papel considerada com relação a duas paginas.

—*Folio-recto*, ou simplesmente *recto*, a primeira pagina de uma folha.

—*Folio-verso*, ou simplesmente *verso*, a segunda pagina d'essa folha.

—Diz-se tambem de cada pagina.

—*Livro in-folio*; livro cujas folhas são dobradas em duas paginas com seu reverso.

† **FOLIOLADO**, *A, adj.* Termo de botanica. Que é composto de foliolos.

—Diz-se unifoliolado, bifoliolado, multifoliolado, etc., fallando-se de um foliolo ou de uma folha de um, dous ou mais foliolos.

† **FOLIOLARIO**, *A, adj.* Termo de botanica. Que pertence aos foliolos; que participa da natureza das folhas.—*Estipulas foliolarias.*

FOLIOLLO, *s. m.* (Do latim *foliolum*). Termo de botanica. Cada uma das pequenas folhas, que formam uma folia composta.—*A folha do trevo é composta de tres foliolos.*

—As peças do calyx, chamadas sepalas, e as do involuero.

FOLLA, *s. f.* (Do francez *foule*). Ant. A marulhada de ondas tangidas de longe, onde chega o impeto do vento que as agita. Vid. Levadia.

—*Armas de folla*; são talvez armaduras defensivas, dobradas de pannos bastidos, acolchoados, ou de laminas de bufaro.

FOLLE, *s. m.* (Do latim *follis*). Machina de fazer vento o soprar o fogo.

—*Tocar os folles*; girar com elles, para receberem e inspirarem o ar no fogo, ou para os cannos dos órgãos.

—*Dar aos folles*; dar aos ilhaes, respirar com canção.

—Sacco de pelle de carneiro de levar o grão ao moinho.

—Phrase popular: *Chegar ao folle*; chegar ao physico, bater, dar pancada.

—Locução vulgar: *Encher o folle*; encher a barriga, comer até encher as paredes do ventre.

—Locução figurada: *Levantar os folles*; auxiliar, ajudar.

—*Levantar os folles*; fazer mentir alguém.

—Figuradamente: Mão modo de tractar alguém, aspereza, altivez, arrogancia, máo humor.

—Antigamente: Moeda debaixo preço.

FOLLEIRO, *s. m.* (De folle, e o suffixo «ciro»). O que tange e puxa os folles.

FOLLICULAR, *adj. 2 gen.* Que produz folhas periodicas.

FOLLICULARIO, *s. m.* Author de jornaes, ou periodicos: toma-se quasi sempre á má parte.

† **FOLLICULITE**, *s. f.* Termo de Medicina. Inflamação dos folliculos.

FOLLICULO, *s. m.* (Do latim *folliculum*). Termo de Botanica. Fructo capsular, membranoso, que só tem uma unica sutura, e que resulta da dobra d'uma folha carpellar sobre si mesma.—*O fructo do loureiro-rosa é um folliculo.*

FOLLICULOSO, *A, adj.* Da natureza do folliculo.

—Termo de Medicina.—*Enterite folliculosa*; nome dado algumas vezes á febre typhoide, quando tem a sua séde nos folliculos do intestino delgado.

—*Duplo folliculo*; fructo composto de dous folliculos.

—Casulo do bicho da seda.

—Termo de Anatomia. Nome de glandulas caracterizadas por sua fórma, que é a de um saquinho que se abre na superficie da pelle ou da membrana mucosa.

FOLLILHO, *s. m.* Termo de Botanica. Especie de pericarpo concavo.

FOLLINHO, *s. m.* Diminutivo de Folle.

FOLOSA, *s. m.* Ave tendo as costas pardas e a barriga branca.

FÔME, *s. f.* (Do latim *fames*). Necessidade urgente de comer.—«Eraõ grandes soffredores de trabalho, fome, e sede; de maneira, que em tempo de guerra com poucos mantimentos a sustentavaõ, com admiração de seus inimigos.» *Monarchia Lusitana*, liv. 6, cap. 1.

Nos livros doutos se trata
Que o grande Achilles insano
Deo a morte a Heitor Troiano;
Mas agora a fome mata
O nosso Heitor Lusitano.

CAM., REDONDILHAS.

Este receberá placido, e brando,
No seu regaço o Caado, que molhado
Vem do naufragio triste, e miserando
Dos procellosos baixos escapado;
Das fomes, dos porigos grandes, quando
Será o injusto mando executado
Naquelle, cuja lyra sonora
Será mais affamada, que ditosa.

CAM., LUS., cant. 10, est. 128.

—«Aqui como a gente vinha cansada e mui temerosa dos grandes mares que passaraõ, toda a huma voz começou de se queixar e requerer que não fossem maes auante, dizendo como os mantimentos se gastavaõ pera tornar a buscar a nao que deixavaõ atras com os sobre selentes a qual ficava ja tão longe, que quando a ella chegassem seriaõ todos mortos á fome, quanto maes passar auante.» Barros, *Decada 2*, liv. 3, cap. 4.—

«Não somente de estarem todos com arma na mão, mas ainda era a fome tamanha, que vierão a quatro onças de biscoito por dia, e em algumas naos se comião ratos.» Idem, *Decada 2*, liv. 5, cap. 7.—«Porém era entre elles tamanha a fome, que antes queriaõ aventurar o corpo ao ferro dos nossos, por vir furtar hum pouco de arroz á cidade pelas casas onde sabião que ficava, que perder a vida por não comer.» Idem, liv. 6, cap. 6.—«Oução as gentes miseraveis cativas de fome, a quem a afflicção da fortuna, de continuo persegue, o bramido da potencia do braço, da ira, executado naquelles que offenderão seu Rey para que lhes fique na memoria o espanto da pena, que por isso lhes dão.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 198.—

«Tendes boca para dizerdes, que tendes filhos, quando vosso proprio senhor vos pede hum saio? tendes ouzadia para nomear vossa molher, e os seus appetites quando vosso redemptor vos pede remedio para sua fome?» Diogo Paiva d'Andrade, *Sermões*, Parte 2, p. 117.—«Quando os Principes estalarem de fome, e quando os Senecas tiritarem com frio, eu lhe prometo que mudem de conceito, e que tenham todos o juiso de Caldeyrão, e de Baldeyrão disendo com hum, e com outro.» Cavalleiro d'Oliveira, *Cartas*, 111, 5.—«Quãtas vezes podemos repetir aquillo de S. Paulo: *Alius esurit, alius ebrius est*: huns rebentaõ de fartos, outros morrem de fome.» Padre Manoel Bernardes, *Exercicios Espirituaes*, part. 2, p. 352.—«Oh quantos mercenarios em caza de meu pay lhe sobeja paõ, e eu aqui pereço á fome; assim pelo contrario na sua abundancia suspire, e diga.» Idem, p. 353.

Em funebre aposouto
Encerrado sem culpa; e para a vida
Tão amargo sustento;
Que entre a necessidade aborrecida,
He só por mãos da Fome,
Que amassado com lagrimas o come.

J. N. DE MATTOS, RUMAS, p. 140 (3.ª ed.)

—«Conhecese mais a exuperancia deste humor pela idade Juvenil do sogeito, e pelo seu temperamente se for cholericco, pella quadra sendo estival, pella Regiaõ se for calida, como tambem alimentos calidos; e porque precederaõ causas para gerar em abundancia o tal humor, ou se dá suppressão de alguma evacuação costumada do mesmo humor; sobre continua, ou terça, ira, trabalho, vigalias, ou fomes.» Braz Luiz d'Abreu, *Portugal Medico*, pag. 167, § 42.—«A sexta especie he a do Cometa chamado Aurora ou Matutina de cor vermelha com cauda, que tira á mesma cor; porem não tão grande, como a de Dominus Ascone. He de natureza de Marte; significa grandes calmas, seccuras, fomes, e doenças.» Idem, *Ibidem*, pag. 437, § 111.

—*Ter fome*; sentir necessidade de comer.

—*Gritar pela fome*; estar opprimido de fome.

—*Morrer de fome*; morrer por falta de alimento.

—*Fome canina*; fome insaciavel, estado de doença em que os cães comem com uma grande voracidade os alimentos que vomitam logo.

—Penuria, falta de comestiveis.

—Figuradamente: Desejo mui vivo e apaixonado de alguma cousa.—*A fome insaciavel de riquezas.*

—*A fome e voracidade do fogo.*

—*Dar fome ao gavião*; não o alimentar para que caee melhor.

—*Loc. FIGURADA: Dar fome a alguém de alguma cousa*; fazer-lhe crear mais desejos.

FOMENTAÇÃO, *s. f.* (Do latim *fomentatio*). Termo de Medicina. Applicação de um epithema quente e liquido sobre uma parte do corpo, por meio de uma esponja e de um pedaço de flanelá embebida no liquido.—*Fazer fomentações*.—*Empregar um medicamento em fomentação*.

—«Costumaõ tambem ser proveitosos alguns linimentos, e fomentações exteriormente applicados á Cabeça para que o corroborem, e insensivelmente rezolvam o humor nella embebido; no principio com oleos mais brandos; como oleo de macela, de endros, etc. Ao despois com os mais efficazes; como oleo de lorio, de louro, de ruda, de alecrim, etc. Aos quais se pode alguma vez juntar alguma couza de castoreo, ou de outro qualquer pò capital.» Braz Luiz d'Abreu, *Portugal Medico*, pag. 199, § 172.

FOMENTADO, *part. pass.* de Fomentar.

FOMENTADOR, *A, s.* Aquelle ou aquella que fomenta perturbações, que provoca desordens, e revoluções.

—Fautor.

FOMENTAR, *v. a.* (Do latim *fomentare*). Termo de Medicina. Fazer fomentações sobre uma parte doente.—«Mas se

virmos rir o delirante, nem por isso devemos prometter a saude com segurança; porque o phrenesi, que se fomenta do sangue não carece de grande perigo; porque perseverando a queixa pode o mesmo sangue adquirir tal adustaõ, que passe a converterse em atrabilis; e consequentemente se transformará o riso em tristeza, e o affecto em pernicioso, e deplorado, por depender de cholera adusta, que hã a causa mais detestavel neste affecto.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 367, § 31.—«De reconhecida Utilidade são tambem as sanguexugas nas veas hemorrhoidais, principalmente se o Phrenesi se fomenta de alguma supressão daquelles vazos; ou Lochial, ou Mensal, ou de sangue Melancholico, ou Cholera adusta: Hippocrat. 6. Aphorism. textu 21. ibi: Insanientibus si varices, vel hemorrhoides supervenerint, insanie solutio.» Idem, Ibidem, pag. 375, § 62.—«É neste caso a esta mesma parte affecta se devem applicar os remedios; por isso Aureliano manda neste caso ter huma especial providencia com as entranhas; porque não só daõ occasiaõ para se offender o cerebro, mas tambem offendido este, facilmente consentem no mesmo perigo, e ficão desta sorte mutuamente fomentando a queixa; cuja advertencia he precisa para que se applicuem os remedios, e respeitem não só ao morbo de que pende o delirio, mas tambem à parte affecta que o fomenta.» Idem, Ibidem, p. 385, § 109.—«Mas se este affecto soporoso nascer de outras causas, a ellas se deve logo occorrer. Donde, se a caso se fomenta de copia, ou enchimento grande de sangue, deve fazersê huma larga evacuaõ do mesmo sangue, principalmente se a tal supêrabundancia se derivar de alguma evacuaõ supressa, ou de demasiado alimento não costumado.» Idem, Ibidem, pag. 477, § 123.—«No caso em que o Letargo se fomenta de vapores dotados de virulencia narcotica, ou esta se origine de cauza externa, ou interna; ainda que muytas vezes bastão neste caso os vomitorios para absolverem a cura; com tudo continuando a queixa, he preciso lançar mão de remedios accidos, e volateis, assim interior, como exteriormente; porque são os appropriados para vencer a dita virulencia; como v.g. varios vinagres medicados, e entre estes especialmente o vinagre hysterico de Mynsichto; a tinctura de Castoreo tirada em vinagre fortissimo.» Idem, Ibidem, pag. 485, § 159.

—Dar calor brando com untura humida e quente, com pannos quentes, com fricção.—«Neste caso, como tambem o corpo se constipa, como dis Galen. 4. de caus. Puls. 16. convem antes da sangria aquestar, e fomentar todo o corpo; esfregar o braço, e a parte anterior, e especialmente a posterior da Cabeça com

oleo de amendoas doces; para que o sangue se attenuê, e se torne mais fluxivel, e as partes constipadas se laxem. Tambem convem banhos de cozimento de semente de linhaça, fenugreco, de macella, etc.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 480, § 135.

—Figuradamente: Alimentar, fazer viver, e subsistir.

—Pôr os meios de se conservar; contribuir para a existencia e conservaõ de alguma cousa. — Fomentar a amizade, a ira, etc.

—Proteger para que progrida.—O pae fomenta as letras de seu filho para que este vá ávante.

—Figuradamente: Corrigir, emendar, suavisar com meios affaveis, curar.

—Figuradamente: Cevar.

FOMENTATIVO, A, adj. Termo de Medicina. Que fomenta; que dá calor.

FOMENTO, s. m. (Do latim fomentum). Calor brando, applicaõ propria para alliviar a dôr; allivio.

—Lenitivo de dores, fomentação para as mitigar.

—Remedio, conforto, refrigerio.

—Materia, alimento igneo.

—Figuradamente: Alimento, pasto, impulso, irritaõ.

—Apoio, amparo, patrocínio.

FOMES, s. m. (Do latim fomes). Isca ou materia, em que pega o fogo, que lhe serve de sustento.

—Figuradamente: Sensualidade, concupiscencia, lascivia, inclinaõ, tendencia para o peccado.

FOMITE. Vid. Fomes.

FOMO, s. m. Nome que os brasileiros dão á peça de barro ou de cobre, como bacia de pouco fundo, que está sobre o forno ou fogo, e na qual se secca a massa da mandioca escorrida da maior parte da humidade, e passada depois por peneira de sola, e então fica em farinha de páo. Vid. Forno.

FONÁ, s. f. A cinza das faiscas, que subiram ao ar, e descem apagadas.

—Termo Popular e Familiar: Mesquinho, ridiculo, biltre.

—Fanfarrão, basofio, orgulhoso.

—Loc. FIGURADA: Andar n'uma fona; trabalhar com ancia.

FONFARRÃO. Vid. Fanfarrão.

FONTAINHA. Vid. Fontinha.

FONTAL, adj. 2 gen. (Do latim fontalis). Que tem a qualidade de fonte, não procedente d'outra.

FONTALAN, adj. 2 gen. (Do latim fontanalis). Termo de Theologia. Fontal, d'onde emana alguma cousa.

FONTANELLA, s. f. Fonte aberta a caustico.

—Termo de Anatomia. Parte da cabeça, onde termiuam as suturas.

—Pl. Espaços membranosos que apresenta a caixa ossea craneana das creanças.

FONTANGE, s. m. (Do francez fontange). Ornato que as senhoras trazem na cabeça; laço de fita do toucado.

FONTANO, A, adj. (Do latim fontanus). De fonte.

FONTE, s. f. (Do latim fons). Agua viva que se espalha pela superficie da terra por um curso continuo.—«Comegava o Bispo logo os officios da bençaõ da fonte, ordenados pela Igreja, e lançandolhe o Sagrado Olio da Chrisma, chegava o Povo com vasos, que davaõ aos Sacerdotes, para lhos encherem, e levava cada qual daquella agoa santificada, que lhe servia para remedio de muytas enfermidades, e para desterrar dos agros, e vinhas bichos, e outras causas de esterilidade.» Monarchia Lusitana, liv. 6, cap. 11.—«Mas sabendo o Santo como o pay chegava em seu alcance com poderoso exercito, posto que tivesse socorro de Portugueses, e Romanos, se retirou à Cidade de Ossel, ou Osset, onde acontecia o milagre que já contamos da fonte, crendo pela grãde fortaleza do sitio.» Ibidem, cap. 16.—«Ambrosio de Morales, falado neste particular, diz, que o milagre das fôtes, que acõtecia em Espanha, deixou de apparecer cá este anno, e appareceo em Frãça, mas foi descuido sem duvida, porque não ha Author que tal diga.» Ibidem.—«No lugar em que a Santa viveo, e foy martyrizada, está hoje edificado hum Convento de Religiosas de Santa Clara debaixo da invocaõ de Santa Erea, e dentro na cerca está a fonte, junto da qual a Santa foy degolada.» Ibidem, cap. 24.

Qualquer cousa busca o seu;
A fonte vai para o Tejo,
E tu para o teu desejo,
Por te vingares do meu.
De mi t'esqueces, Domingas,
Como eu faço do meu gado:
Praza a Deos, que se te vingas,
Que morra desesperado.

CAM., REDONDILHAS.

Natural fonte agreste,
Não lavrada d'Artifice excellente,
Mas por arte celeste
Derivada de rustico penedo,
Não fez ja mais tão ledo
Cansado caçador por sesta ardente,
Quanto o cuidado a mi me fez contente
Do vêr tão descuidado,
Que faz sereno a Jupiter irado.

IDEM, CANÇÃO 12.

Quem tão baixa tivesse a phantasia,
Que nuoca em môres cousas a metesse,
Qu'em só levar seu gado á fonte fria,
E mungir-lhe do leite que bebesse,
Quão bem-aventurado que seria!
Quo por mais que a Fortuna revolvesse,
Nunca em si sentiria maior pena,
Que pezar-lhe de a vida ser pequena.

IDEM, EPISTOLA 1.

Desce do áspero monte
Diana, ja causada da espessura,
Buscando a clara fonte,
Onde por sorte dura
Perdeo Actêo a natural figura.

IDEM., ODE 9.

Ou qual aos sequioses encalmados
O vento respirante, e a fonte fria.
IDEM, EGLOGA 1.

— «Correndo maes auante a costa ja per nouo rumo de que os capitães hiaõ mui contentes, chegarão a hum ilheo que està em trinta e tres graos e tres quartos da parte do Sul, onde poseraõ o padraõ chamado Cruz que deu nome ao ilheo, que està da terra firme pouco maes de meia legoa, e porque neste estauaõ duas fontes muitos lhe chamaõ o Penedo das fontes.» Barros, Decada I, liv. 3, cap. 4. — «As quaes però que sobre a terra arrebtentem distinctas em os montes a que Ptholemeu chama Imão, e os habitadores delles Dalanguer, e Nangracot, saõ estes taõ conjunctos huns aos outros, que quasi querem esconder as fontes destes dous rios.» Idem, Ibidem, liv. 4, cap. 7. — «A distancia destas fontes ao cabo Comorij a elles opposito, serã pouco maes ou menos per linha direita, quatro centas legoas, e os outros dous angulos, que per contraria linha jazem de leuante a ponente per distancia de trezentas legoas, fazem as bocas dos mesmos rios Indo, e Gange.» Idem, Ibidem. — «Levaõ aquella agoa daquela fonte em huma vasilha, e a dependuraõ em o dito campo em tres paos que poem no chaõ, e tanto que alli a dependuraõ logo vem aos pães, voando grandes bandos de passaros tamanhos como estorninhos, e que não entendem em al senão em matar os gafanhotos atè que não fica nenhum dos ditos pães, e como os tem acabados de matar logo desaparecem dalli.» Tenreiro, Itinerario, cap. 8. — «O mesmo prognostico pode tirarse do mar, dos rios, das fontes, das lagoas, e dos poços, que em vez de correrem com a agoa, discorrem com sangue. Assim succedeo no Egypto quando Deos com este prodigio por meyo de Mousès, quis castigar a dureza de Pharaõ: 1. *Super fluvios eorum et rivos, ac paludes, et omnes lucus aquarum, ut vertantur in sanguinem.*» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 421, § 67.

— *Fontes intermittentes*; as que correm e param por intervallos.

— Termo de Physica. *Fonte de compressão*; apparelho onde o ar comprimido, fazendo pressão sobre a superficie da agua, a faz jorrar a uma altura consideravel. — *Fonte de Heron*.

— *Olhos fontes de lagrimas*; olhos que choram abundantemente. — «Mas tornando logo em si, como aquelle que não perdèra a fé, inda que errasse contra ella, mandou ajuntar Cœcilio em Sinuessa, Cidade de Cápania, em que se achãraõ cento e oitenta Bispos, no qual entrou Marcelino, vestido de cilicio com a cabeça cuberta de cinza, feytos seus olhos fontes de lagrimas, e pedio lhe fosse

dada a penitencia, que sua grave culpa merecia.» Monarchia Lusitana, liv. 5, cap. 24.

— *Fonte baptismal*; a pia do baptismo.

— *Figuradamente*: Origem, principio, causa, d'onde resultam effeitos physicos ou moraes. — «Porque como eu em todos os Reis deste Reyno (que saõ a fonte limpa donde manaõ as satisfações, ainda que às vezes por canos mais affeyçoados, que arrezoados) enxerguey sempre hum zelo santo, e agradecido, e hum desejo larguissimo, e grandioso, não sómente para galardoar a quem os serve, mas tambem para fazer muytas merces ainda a quem os não serve.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 225.

Oh Musa, vós aonde o ser humano
Se fez de eterna graça viva fonte,
Vós, que não só Estrella do Oceano,
E verde Planta sois d'Excelso monte;
Mas lá no eterno Empyrio soberano
D'onde não ha quem as grandezas conte,
De Estrellas coroada, e Sol vestida,
Sois dos Coros Angelicos servida.

ROLIM DE MOURA, NOVISSIMOS DO HOMEM,
cant. 1, est. 2.

— «Meu Senhor Jesus Christo, fonte de todo o meu bem: nenhum bem quero, nem espero, nem nesta, nem na outra vida, senão da vossa mão, e pela vossa.» Manoel Bernardes, Exercícios Espirituaes, part. 1, pag. 36. — «Aquelle grande Homem Hippocrates; Corifeo da sciencia, Ampliador da Arte, Atlante da disciplina, Ingenuo imitador da Natureza, Author das mais selectas maximas, alma das mais solidas sentenças, e fonte dos mais profundos aphorismos.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, p. 50, § 177. — «Donde ultimamente se colhe, que se a virtude, e a Sciencia fazem os homens nobres; nobilissimos por todos os fundamentos são os Medicos racionais, como professores daquela Sciencia, que emanou da fonte de toda a virtude, centro de toda a claridade, manancial de toda a graça, livro de toda a Sabedoria, e origem de toda a honra.» Idem, Ibidem, pag. 251, § 83.

Mal as rodeas sustem, sanguinea espada
Forte embebe no peito á Maura gente,
O Algarve doma, terra afortunada,
Mãe de Herões, a quem cedo e mar fremente:
Teve aqui fonte a idéa sublimada
De buscar n'Oceano o accesso Oriente,
Onde Real espirito profundo
O Tejo ao Mundo deo, e ao Tejo o Mundo.

JOSÉ AGOSTINHO DE MACEDO, O ORIENTE, cant.
8, est. 20.

— *Texto original* — *A fonte da escriptura*.

— *Fonte de lume incomprehensivel*: Deus.

— *Fonte de misericordia, de sabedoria infinita*: Deus.

— *Termo de Medicina*. Ferida aberta com cauterio para a saida dos maus humores. — *Abriu uma fonte, fechal-a.* —

«Quando a Cabeça padece por consentimento do figado, do baço, do utero, do estomago, ou das mais partes abaixo do pescosso, entaõ convem cauterio, ou fontes nas pernas, guardada, e observada a rectidaõ a respeito da parte enferma, e se abrião huma mão travessa abaixo dos joelhos, na parte interna, ou domestica, isto he, pela banda de dentro; porque assim se observa melhor a rectidaõ com a cabeça.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 202, § 184.

— *Plur.* Parte da cabeça sobre as faces, entre o cabelo e as sobrançelhas. — «Porque, se trouxeres á memoria alguma morte, a que assistisses, acharás que os pulsos se retiraõ, o peito incha, a respiração se apressa, as fontes se encovaõ.» Bernardes, Exercícios Espirituaes, p. 431.

— «O quinto, e sexto discorrem das fontes da cabeça athe os ouvidos, e os chamaõ os Latinos ossa petrosa ou, scammosa; porque saõ à maneira de huma grande escamma, e de natureza dura como pedra.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 61, § 25. — «Os Antigos vendo que a dor não cedia a remedios alguns, costumavão nella, e em outros affectos capitaes picar as arterias da frente, e as de trás das orelhas, com as das fontes, e as outras mais pequenas do pescosso para cima; e ainda hoje uzaõ deste remedio muytos sem perigo algum de aneurisma, ou de fluxo de sangue irreparavel.» Idem, Ibidem, pag. 184, § 103. — «Applicam-se tambem com utilidade ventozas seccas, e sarjadas nas costas sobre as homoplatas, ou na nuca: sanguesugas aos narizes atadas por hum fio, às fontes da Cabeça, atras das orelhas, e huma duzia dellas ao redor da mesma Cabeça como huma coroa, como fez Zacuto Lusitano, de que se seguio huma copioza evacuação de sangue, que fez parar totalmente a dor.» Idem, Ibidem, pag. 181, § 102. — «Algumas vezes, não só hum cauterio se applica, mas dous, quatro, o seis; e tanto que Avicena no lugar citado poem dous nas fontes, hum na nuca, naquella parte onde a Cabeça se junta com a primeira vertebra do pescosso, dous assimã das fontes, e tres no meyo da Cabeça. Deve com tudo advertirse que os AA. não applicaõ os taes remedios sobre as suturas, mas junto a ellas.» Idem, Ibidem, pag. 202, § 182. — «Tambem mandou já sangrar neste affecto as arterias delgadas, que estaõ de trás das orelhas; ou em seu lugar, sanguixugas nas fontes da Cabeça.» Idem, Ibidem, pag. 220, § 303. — Ja remediei algumas dores de Cabeça vehementes applicando de fonte a fonte o seguinte remedio: *R. de folhas de urgevaõ fresco manip. j pize em almofaris, e ajunte de fermento vnc. ij. de oleo rosado q.b. misce.* E dando a beber no mesmo tempo quatro ouças de agoa de urgevaõ destil-

lada, com algumas gottas de espirito de vitriolo. Isto mesmo tinha eu ja lido em Hofmano.» Idem, *Ibidem*, pag. 225, § 320.—«As fontes da Cabeça, largas, amplas, e pouco povoadas: *Tempora sunt lata, ampla, et rotunde aliquantum impressa, usque ad aures, parvis tecta crimbus, cum aliquot parvis transparentibus venis.*» Idem, *Ibidem*, pag. 335, § 169.

FONTICULO, *s. m.* Diminutivo de Fonte.

—Termo de Medicina. Pequena ferida aberta com cauterio. Vid. Fonte.

FONTINAL, *adj. 2 gen.* Termo de Historia Natural. Que cresce e vive nas fontes.

—*S. m. plur.* Festas em honra das nymphas presidentes das fontes.

FONTINHA, *s. f.* Diminutivo de Fonte. Pequena fonte.

1.) **FÔR**, *s. f. ant.* (Por Fôro). Modo, fórma, letra, guisa.—Viterbo, *Eluc.*

2.) **FÔR**, fórma do futuro do subjunctivo dos verbos Ser e Ir. — «E que esforço, nem fortaleza imaginaes vós, que pódo ter hum trêdor sem ventura se não for aquella, que nós proprios lhe dermos com nossa tardãça e com as mostras que ella lhe dará de nossa cobardia.» *Monarchia Lusitana*, liv. 6, cap. 25.—«A quantidade do vinagre nem sempre deve ser a mesma, porque deve variar-se a sua proporção a respeito do oleo, segundo a grandeza da cauza, do affecto, do lugar, da dor, e do somno: *Galen.* 2. *Secund. loc. cap.* 1. porque quanto a materia for mais calida, secca, e aeria, e a obstrução menor, tanto deve ser a quantidade do vinagre menos, e *vice-versa*; assim da mesma sorte se a substancia da Cabeça for rara, e se a dor for externa, ou muyto vehemente basta menos quantidade de vinagre; e sendo vehementissima a dor, ou totalmente se hà de esquecer, ou se hà de cômixturar em muy pouca quantidade.» Braz Luiz d'Abreu, *Portugal Medico*, pag. 183, § 110.—«Do mesmo modo, quando for insigne a obstrução, porém a dor mediocre, e não houver vigilia, accrescentarse hà o vinagre. Quando he precizo corroborar mais, e instaõ vigílias mixturam-se pòs de sandalos vermelhos; e havendo somno demaziado em seo lugar pòs de bolo Armenio; porque os sandalos são provocativos do somno: se houver demaziado calor hà de mixturar-se mais quantidade de agua, que de oleo; e se não for muyto, em igual proporção. Donde, se a dor de Cabeça for insignemente grande, segundo a sobredita doutrina se receitará na forma seguinte.» Idem, *Ibidem*, § 111.—«Em toda a sangria, que se celebra na presença de delirio se deve fazer leve a picada, para que a scisura não seja muyto ampla; porque pelos repetidos, e vehementes movimentos dos braços do delirante se pode temer a uniaõ da vea, de sorte que não possa conterse o sangue;

e porisso se disporá a ligadura com cuidado, e se for necessario se applicará o emplasto de Galeno composto de azevre, encenso, clara de ovo, e pelos de lebre.» Idem, *Ibidem*, pag. 374, § 58.—«Se o Outono for secco, e correrem ventos da parte do Norte, tendo procedido da mesma sorte o Estio; ainda que pode ser saudavel às mulheres, e aos sogeitos de natureza mais humida, com indo nos outros produzirá affectos dos olhos, febres agudas, pezos, e em alguns morbos melancholicos.» Idem, *Ibidem*, pag. 552, § 164.

FÔRA, *adv.* (Do latim *feras*). Na parte externa, da parte exterior. — *Fôra da porta.* — «Leixadas todas as cousas desta fortaleza em ordem, a oito de Agosto se partio pera Mombaça, onde chegou aos treze com onze naos, e tres navios: o qual dia de sua chegada por ser ja tarde, se ouve mister pera anehorar as naos de fora da barra, e ao seguinte mandou Gonçalo de Paiva e Felipe Rodriguez que entrassem pelo rio e o sondassem pera saber que naos podiaõ entrar.» Barros, *Decada* 1, liv. 8, cap. 7.—«Dom Francisco como deu vista a este lugar que era a principal parte da cidade, e de fora não avia corpo de gente que defender as casas d'elRey, mandou quebrar as portas parecendo-lhe que por ser fortaleza estaria acolhida dentro alguma gente nobre: e os primeiros que arrombarão estas portas foraõ Ruy Freire; Rodrigo Rabelo, Bermum Diaz.» Idem, *Ibidem*, capitulo 8.—«Chegado o dia, que lhe Dramaciana dissera, armado secretamente e vestido de atavios a tal tempo necessarios, se foi contra o aposento de Flrida, e deixando Selvião da banda de fôra pera vigiar, saltou dentro.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, c. 135.

S'este men pensamento,
Como he doce e suave,
D'alma pudesse vir gritando fôra;
Mostrando seu tormento
Cruel, áspero e grave,
Diante de vós só, minha Senhora:
Pudera ser que agora
O vosso peito duro
Tornára manso e brando.

CAM., CANÇÃO 5.

—«Este cerco se continuou sette dias, em que os de fôra lhe deraõ cinco assaltos, e os oyto centos se defenderão sempre valerosamente; porém vendo que era chegada a derradeyra hora de suas vidas, e que não podiaõ sustentar por seu Rey a Fortalesa, como sempre euydãrão, pelo socorro da gente de refresco que o Bramá tronxera na Armada, querendo que fosse delles o que fora dos outros, se determinaraõ como esforsados que eraõ de irem morrer ao campo, como fizeraõ seus companheyros, e vingarem suas mortes com as de seus inimigos.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 156.—«Os de

fôra intentãrão logo subir por força pelas escadas assima, porém os de dentro, que não estavaõ menos apercebidos de todas as cousas, lho defendêrão com um tamalho esforso, que quasi todos assim huns, como os outros, estiverãõ algumas vezes de todos perdidos.» Idem, *Ibidem*, cap. 187.—«Durou a tormenta hum dia, e huma noite, em a qual o Demonio teve outro encontro notavel com o P. Francisco diferente, no que se vio de fora, do da casa do Apostolo Sam thome: mas no que nos consta, que passou dentro n'alma, nada menos perigoso, e temeroso.» Lucena, *Vida de S. Francisco Xavier*, liv. 6, cap. 15.—«De vossa madre S. Caterina de Sena, conta Lanspergio, que não somente os profanos tinhaõ os seus exercicios interiores por sandices, e manias, mas tambem dos proprios religiosos de sua ordem alguns a publicavaõ por essa, e quando na igreja lho tomavaõ alguns raptos, a tiravaõ fora ao sereno, e ao ar, como endemoninhada, indina de estar no santuario material do senhor a quella que tinha feito de sua alma santuario espiritual.» Paiva d'Audrade, *Sermões*, part. 1, pag. 198.—«Nem ha que temer escandalo que não vemos resultar semão edificaçãõ: e ás vezes tanta, que muitos tem Oraçãõ sobre a Oraçãõ dos outros, e o velos de fôra, os faz recolher dentro em si.» Manoel Bernardes, *Exercicios Espirituaes*, pag. 20.—«E tambem esta monção tem seus inconvenientes; porque depois que um homem se agasalha entre os lençoes, se a manhã acertou de ser das da primavera, vai-se pelo somno adiante com todas as velas mettidas, e aão ha quem o faça surgir, por mais que a consciencia lhe brade de cima da gavia; e, se é no inverno, cuidar no frio, que fica por davante, e tirar um dedo fôra da roupa, quanto mais todo um peccador inteiro.» Fernão Soropita, *Poesias e Prosas Ineditas*, pag. 7.—«Quando porem houver erysipela nas partes externas da Cabeça, ou do rosto, devem corroborarse as partes internas do cerebro recebendose pellos narizes algum vapor idoneo, como o cheirar vinagre rozado, agua rozada, de murta, de tanchagem, e se deve em summa obrar do mesmo modo, que nas beixigas, e serampo; a saber corroborando, e resguardando as partes internas, e consentido que as externas padeçaõ; ajudando o movimento do humor para fôra, e de nenhum modo uzando de medicamentos repellentes, e infrigidantes.» Braz Luiz d'Abreu, *Portugal Medico*, pag. 185, § 117.

Em quanto, *fôra* o Mar brama, e re-brama
Encappellado, cantão dentro as Nymphas,
Travão dansas, que em concertado enleio,
Nos lembrãõ Grecia, lembrãõ-nos seus usos.

FRANC. MANOEL DO NASCIMENTO, MARTYRES,
liv. 5.

— O exterior, o estrangeiro.—*As moedas veem de fóra.* — «E começando de praticar com elles em os preços da especearia achou os em suas palauras muy differentes do que lhe elRey tinha dito: dizendo elles que elRey não tinha das especearias, assi das que se dauão na terra como das que vinhaõ de fóra somente os direitos dellas tudo o maes era dos mercadores que nisso tratauaõ.» Barros, Decada 1, liv. 6, cap. 4.

— Livre.—*Estou fóra de perigo.* — «O anno segvinte de trinta e quatro, como o Infante estava informado per Gilianes da maneira da terra e da nauegação ser menos perigosa do que se dizia: mandou armar hum barinel que foi o maior nauio que te então tinha inuiado, por ja estar fóra da suspeita que se tinha dos baixos e parcel que dizião a ver alem do cabo.» Barros, Decada 1, liv. 1, cap. 5.

— Além de.—*Fóra da salvação de suas almas.* — «Muitos outros costumes estranhos a nós tem esta gente, os quaes em alguma maneira parecem que seguem razão de boa policia segundo a barbaria delles: os quaes leixamos porque já nestes estendemos a pena fóra dos limites da historia, por tanto entraremos na relação do modo que os Mouros teuerão de vir pouoar naquella parte, e o maes que Pero da Naya fez e passou.» Barros, Decada 1, livro 10, capitulo 1. — «Succeolhe Esteuaõ Primeiro do nome, filho de Julio natural de Roma, governou sete annos, cinco meses, e dous dias, ordenou que os Sacerdotes e Diáconos, não usassem das vestes sacras fóra das Igrejas, nem em usos profanos, condenou os que dizião averem-se de bautizar outra vez aquellos que foraõ bautizados por Hereges, inda que guardassem a fórmula e intenção da Igreja.» Monarchia Lusitana, livro 5, capitulo 24. — «Que esta Trindade he distincta em pessoas, unida em substancia, indivisivel, e indifferente em virtude, poder, e magestade, fóra desta, não crémos aver outra natureza Divina, ou de Anjo, ou de Spiritu, ou de alguma virtude, que se possa ter por Deos.» Ibidem, liv. 6, cap. 8. — «Se alguém disser, ou cré, que ha alguma cousa Divina, que se possa estender fóra da Sanctissima Trindade, seja excomungado. Se algum tem para si, que se ha de dar credito a Mathematica, ou Astrologia, seja excomungado. Se alguém disser, ou erer, que os casamentos das pessoas, que segundo a ley Divina são licitos, se hão de evitar como execraveis seja excomungado.» Ibidem, liv. 6, cap. 8. — «Donde so prova bem que o nome dos lugares tenha sua derivação do do Athanagildo; que a meu ver, seria alguém Godo illustre, senhor e povoador destas terras, pois para o ser este Rey, além de os edificios não serem em si tão reaes, me parece impossivel, que povoa-

se lugares, e fundasse paços, fóra dos limites de seu Reyno, e metidos taõ dentro no senhorio dos Reys Suevos.» Ibidem, liv. 6, cap. 11. — «Se alguém fóra da Sanctissima Trindade, introduz outros, não sey que nomes de Divindade, dizendo, que a mesma Divindade, he a Trindade, assim como os Gnosticos, e Prisciliano, disseraõ, seja excõmungado.» Ibidem, cap. 13. — «No Imperio de Oriente succedeu Justino segundo do nome, neto do Emperador Justiniano, que fóra de ser Christaõ, e muy enemigo de Hereges, foy em tudo o mais vicioso, e tão remisso, que nas materias de muyta importancia, não resolvía outra cousa fóra do que lhe mandava a Emperatriz Sophia sua mulher.» Ibidem, cap. 24. — «Em que cortou as cabeças a huma grande quantidade de homens nobres, Capitães, e senhores, e lhes confiscou todos os bens para a coroa, com que de ouro, e de prata sómente se affirmou que houvera passante de dês contos de ouro, a fóra muyta pedraria, e bayxelas ricas, aonde como então geralmente se dizia, pagaraõ muytos pelo peccado de hum só.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 190.

— A fóra; excepto, demais de, á excepção de.—*A fóra isto, tudo o mais é verdade.* — «Foy Theodorico excellent Principe, e (fóra das mortes de Symacho, e Boecio, e máo tratamento do Papa) sem duvida o podemos igualar a todos os Principes valerosos do Mundo.» Monarchia Lusitana, liv. 6, cap. 11.

— Distante.—*Morava muito fóra da cidade.* — «Perdeuse a memoria do lugar em que o Santo corpo jazia, e ficou nelle muytos annos, até que sendo já a Fé muy estendida, e reynando Reys Godos em Espanha foy Deos servido revelar este thesouro ao Muudo por meyo de hum homem natural da terra, que vivia em huma herdade fóra da Cidade, e vinha algumas vezes a ella, por solicitar huma demanda que trazia.» Monarchia Lusitana, liv. 5, cap. 6. — «Seus corpos sepultarsõ os Christãos, por aquelle tempo o melhor que lhe foy possivel e crecendo a Christandade, teve Templo no lugar em que foy martyrizada fóra da Cidade, e depois outro na praça, em que passou a mayor parte de seu glorioso martyrio.» Ibidem, cap. 22. — «E nellas so animavaõ huns a outros a permanecer constantes no martyrio, que se começou a executar em hum lugar fóra da Cidade, que chamáraõ as pégadas, ou fosse aludindo ás que em Evora deixara esculpidas na pedra; ou a outro milagre semelhãte, que succedesse neste lugar, de que as historias não fazem meuçãõ.» Ibidem. — «Mas elRey Leovigildo, atalhou tudo isto cõ trinta mil soldos, que deu ao Capitãõ dos Romanos, atroco dos quaes desemparrou ao Principe no tempo da ne-

cessidade, sem ter outro remedio, mais que pedir perdão ao Pay, de quem ao parecer foy bem recebido no primeiro ençõtro, inda que depois o mandou desterrado com hum só pagem fóra da corte, privado do nome e aparato real.» Ibidem, liv. 6, cap. 16. — «E porque ao recolher dos bateis soube que pelo rio acima obra de mea legoa estauaõ ainda tres naos de carga, começou de encaminhar a ellas, e indo ja fóra da pouoação se appresentou diante d'elle hum Mouro que em sua presença parecia homem honrado.» Barros, Decada I, liv. 8, cap. 10. — «Os que hão de argumentar sobre a Ley tão fundada em toda a razão, como esta he, não hão de estar tão fóra della, como vós outros vindes; tomando o Padre pela mão acompanhado de todos os grandes que estavaõ com elle, o levou até a casa dos Christãos aonde pousava, de que todos os Bonzõs receberaõ grandissimo desgosto, e ficaraõ muyto envergonhados.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 213. — «Dezejaveis dar boa conta de mim, e conduzir-me para o Ceo, e vieis-me perdido totalmente fóra do caminho; era força, que vos entrístecesseis, que chorasseis.» Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes, pag. 130. — «Em Portugal ha humas poucas de Aurelias, fóra daquelle Reyno não encontrey mais Aurelia, que a de que tenho fallado.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 3, n.º 44. — «De semelhante proposição *Libera nos Domine*, e de Cartas enfadonhas, e tão fóra da minha profissão como esta, tambem nos livre nosso Senhor e guarde a V. S. por muitos annos.» Ibidem, n.º 51.

— Longe, remoto.—*Estão fóra da graça de Deus.*

Mas ja que para errores fui nascido,
Vir este a ser hum delles não duvido.
E, pois ja d'acertar estou tão fóra,
Não me culpem tambem se nisto errei.
CAM., CANÇÃO 11.

Quem pôde ser no mundo tão quieto,
Ou quem terá tão livre o pensamento,
Quem tão exprimentado, ou tão discreto,
Tão fóra, emfim, de humano entendimento,
Que ou com público effeito, ou com secreto,
Lhe não revolve e espanto o sentimento,
Deixando-lhe o juizo quasi incerto,
Ver e notar do mundo o desconçerto?

IDEM, EPISTOLA 1.

Que bem livre vivia e bem isento,
Sem qu'ao jugo me visse submettido
De nenhum amoroso pensamento?
Lembra-me, amigo Agrario, que o sentido
Tão fóra d'amor tinha, que me ria
De quem por elle via andar perdido.

IDEM, EGLOGA 2.

Quero ora minhas cabras ir levando
Ao Tejo claro e brando: porque achar
No mundo qu'emeudar, não he d'agora:
Basta que a vida fóra d'elle tenho:
Com meu gado me avenbo, e estou contente.

IDEM, IBIDEM.

— «Lança tu agora as tuas contas pelo livro da propria consciencia: e vê quantos veniaes cometes cada dia, e cada hora; e quantas horas, dias, e por ventura annos estiveste em peccado mortal fóra da graça de Deos.» Padre Manoel Bernardes, Exercícios Espirituaes, pag. 122. — «De que admirado romperei em actos de contricção, chorarei minha cegueira, e a de tantos, que offendem a Deos, e lhe rogarei especialmente pelos moribundos, que estão fóra de sua graça.» Idem, Ibidem, pag. 169. — «Aqui ajuntarei da minha parte tres diligencias. I. Andar em presença de Deos, para conhecer minhas faltas. II. Examinarme muitas vezes. III. Rogar a Deos me não tenha fóra de sua graça nem hum instante.» Idem, Ibidem, pag. 347. — «Ao que se acrescenta outra circumstancia mais principal desta incerteza, que he não sabermos se morreremos em graça de Deos, se fóra della. Onde se vê quam temerario he o que se deixa estar em peccado mortal.» Idem, Ibidem, pag. 418. — «VII e ultima: porque do inipio em morrendo, ninguém faz cazo, e sua memoria perece brevemente; e se constára que morria fóra da graça de Deos, nem sepultura tivera em lugar sagrado.» Idem, Ibidem, pag. 476. — «Conta por perdido todo aquelle tempo que gasta na sua propria casa, e imagina que está fóra do mundo quando está fóra da Corte, do passeio, do jogo, ou da Comedia.» Cavalleiro de Oliveira, Cartas, liv. 3, n.º 44.

—Despido.—«Finalmente naquelle estado em que elle estava, assi em couros, e descalço, e fóra d'aquellas oparlandas de muito pano que cá vsamos: em seu modo cercado d'aquelles seus vassallos, elle representava bem a dignidade real que tinha.» Barros, Decada I, liv. 5, capitulo 5.

—Fóra de; que não pertence a.—«O qual posto que não podia sofrer dar os refens que lho Pedralvarez pedia, e toda sua escusa era serem homens velhos, e da geração dos Brammanes, os quaes por razão de sua religião não podia comer, nem dormir senão em sua propria casa, e quando se tocavao cô gente fora de sua geração, tinham suas purificações e ceremonias de que não podiao vsar estando no mar.» Barros, Decada I, liv. 5, cap. 4.

—Fóra de; sem.—Fóra de razão.

De contente do mal meu
A tão grande extremo vim,
Que consioto em minha fim:
Assi que vós e mais eu,
Ambos somos contra mim:
Mas que soffra meu tormento,
Sem querer mais galardão,
Não he fóra de razão
Que queira meu soffrimento,
Pois quer vossa condição.

CAM., BEDONDIHAS.

Eloquencias, que vêm fóra de encaixe,
E não tem cabo, eu sempre as aborreço.

FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, FADULAS
DE LAFOLTAINE, liv. 3, n.º 49.

—Lançar fóra; repellir, expulsar, arremessar para longe.—«Trazendo em sua companhia o Conde Dom Vella com alguns parentes e amigos, que em vingança de o terem lançado fóra de suas terras, não deyxavao occasião de procurar a destruição de Castella, de modo que se o Conde Dom Julião foy causa da primeira perda, este Conde Dom Vella foy instrumento de se tornar a Christianidade de Espanha a pôr em contingencia de se acabar.» Monarchia Lusitana, liv. 7, cap. 23.—«Onde lhe a terra pareceo chaã e descuberta lançarão fóra dous cauallos que o Infante mandara levar pera aquelle mister, em os quaes Affonso Gonçalvez mandou caualgar dous moços, e por os não cansarem pera qualquer corrida se lhe necessario fosse, não consentio que leuassem armas defensivas.» Barros, Decada I, liv. 1, cap. 5.—«Como de feito aconteceu, porque dhy a dous dias, que lançarão estes fora, acodiraõ ao porto obra de cento e cinquenta homens entre de cavallo e camellos: os quaes na primeira vista quiseraõ vsar de huma sagacidade, mandando tres ou quatro diante que prouocassem os nossos a sair em terra, e os maes ficavao detras de huns medaões em cila-da.» Idem, Ibidem, cap. 6.—«O capitão Lançarote depois que entrou a barra deste rio lançando hum batel fora metese nelle Esteuaõ Affonso pera sair em terra, e descobrir o que alcançasse com a vista.» Idem, Ibidem, cap. 13.—«Tendo elle determinado ao outro dia de mandar lançar maes bateis, e gente fora: saltou aquella noite tanto tempo com elles que lhe conueo levar as anchoras, e correrão contra o sul sempre ao longo da costa, por lhe ser per aquelle rumo o vento largo.» Idem, Ibidem, liv. 5, cap. 2.—«Somente sentião que o impeto dos mares ás vezes punha as naos tanto no cume das ondas, que parecia que as lançava fora de si na região do ar: e logo subitamente as queria soruer, e ir euterrar no abismo da terra.» Idem, Ibidem, liv. 5, cap. 2.—«Não se achará que jamais se reconciliou com peccador algum, que por propria vontade encorresse na culpa, sem que primeiro este retratasse, e lançasse fóra o seu peccado.» Manoel Bernardes, Exercícios Espirituaes, pag. 119.

—Fóra de si; que perdeu o dominio de si pela paixão.

D'hum certo Trasilao se lê e escreve
Entre as cousas da velha antiguidade,
Que perdido grão tempo o siu teve
Por causa d'huma grave enfermidade;

E em quanto, de si fóra, doudo esteve,
Tinha por teima, e cria por verdade,
Qu'erão suas, das náos que navegavao,
Quantas do porto Pireo ancoravao.

CAM., EPISTOLA 1.

—Estar fóra de: não estar dentro dos limites de.—«E as ponoações que estão fóra desta enseada de ilhas de Pegu (que dissemos) e vão ao longo da costa delle: são Vagaru, Martabão cidade notavel por causa do grande tracto que nella ha, e adianto Rey Tagala e Táuay.» Barros, Decada I, liv. 9, cap. 1.

—Sair fóra; expressão pleonastica por sair; para dar mais força á phrase.—«Tornava o Bispo, e Cidadãos ao Templo, e feita experiencia nos selos, abriaõ a porta da Igreja, onde com maravilha estupenda, achavão cheyo de agoa o tanque e piscina, que deixaraõ seca, com hum cumulo e altura levantada sobre a pedraria do tanque, a modo das crescencas, e cogulos que vemos nas medidas do trigo, sal, e outras cousas semelhantes, e movendose de huma e outra parte, não syya fóra, nem se desaproveitava pelo Templo.» Monarchia Lusitana, liv. 6, cap. 11.—«Possuaõ em paz, e boa quietação todas suas herdades sem discordia, sem vexação, nem força da parte dos Mouros, e vaõ e venhaõ a Coimbra cô toda liberdade, de dia, ou de noite, quando melhor quiserem ou deixarem de querer, comprem, e vendaõ sem pagar direyos, com tal condição, que não sayhaõ fóra de minhas terras sem meu consentimento, e boa vontade.» Ibidem, liv. 7, cap. 7.

Ora sus, minha santinha,
Que se chega a vossa hora.
Empuxae, mioba pombinha,
E verodes quão asinha
Sae o cordeirinho fóra.

GIL VICENTE, COMEDIA DE BUBENA.

—«O cavalleiro por baixo das arvores, como o dia passado, e por conhecer que o da espera era dramusiando não quiz os dias, que ahi esteve, que Arlança sahisse fóra da abbadia, por não ser conhecido por ella, e tambem porque, como a guardava pera a honrar com elle, não queria que em sua companhia lhe parecesse que perdia alguma cousa, como se sempre espera das conversações odiosas.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 141.

O sol era de todo ja coborto,
Quando eu, entrando nelle, sahi fóra
Do perigo, onde tive o fim tão certo.

CAM., EGLOGA 10.

Tanto que tal resposta do Ceo teve,
Não quiz do que esperava perder hora:
Ja lho parece larga a noite breve,
E que ja tarda muito a bella aurora;
Em descobrindo Apollo o carro leve,
Do porto de Colonia sahio fóra.

IDEM, OITAVAS.

—«Disto se deu logo rebate ao Padre, que ja então estava em nossa Senhora, o qual sahio muyto alegre fóra da Ermida para ver o que era, e topando co Capitão que a grande pressa o hia buscar para lhe dar os agradecimentos do bom prognostico, lhe disse elle: *Va-se vossa merce fazer oração a nossa Senhora, e mandeme logo esquipar o balão, porque quero falar cõ Diogo Soares antes que passe de largo ja que leva a determinação que dizem.*» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 204. — «De certos povos dos Moscovitas, situados nos montes junto do rio Obi, conta Sigismundo, que todos os annos ficão como mortos desde vinte, e sette de Novembro, athe vinte, e quatro de Abril, curando sem alimento todo este tempo, a modo de caracois, de cobras, e de outros animais, que todos os annos vivem sem comer nos seus latibulos todo o inverno, athe que na primavera sahem fora, como renascendo por beneficio do tempo. 4.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, p. 21, § 74.

—Saltar fóra; jorrar.

Torna a manhã depois alegre e cheia
Da luz que o choro enxuga á bella Aurora;
Mas do meu choro nunca enxuga a veia:
Lagrimas ja não são qu'esta alma chora,
Mas amor he vital que dentro arde,
E por a luz dos olhos salta fóra.

CAM., ELEGIA 8.

—Vir fóra; sair.—«Mas como daqui resultão tantos inconvenientes e se mostraõ tâtas impossibilidades, como são vir fóra da Cidade, a celebrar os officios Divinos, quando estavam sitiados de tão cruéis inimigos, e deixarem as fortas e muros entregues a Indeos, em tempo de tanto perigo, deixado sua liberdade, na mão de tão fraca, e pouco segura defeza.» Monarchia Lusitana, liv. 7, cap. 5. — «Em o inverno, e varaõ ha sempre muyta neve, pelo que dentro em as casas consigo tom o gado, e quando neva não so vay fóra, e a mayor parte do anno não se póde por ella caminhar, com neve, pelo que os tempos atras, me disserão que andavaõ barcas grandes em este mar que tomavaõ as cargas ás Cafilas, e as passavaõ até esta Aldeya por as bestas não poderem caminhar com ellas por amor da muyta neve.» Tenreiro, Itinerario, c. 24.

—O chapéo fóra; levantado acima da cabeça.—«E sendo elle ja dentro da sala onde elRey o estava esperando (como dissemos:) sahio dous ou tres passos do estrado com o barrete hum pouco fora.» Barros, Decada I, liv. 3, cap. 6. — «E como neste tempo elRey estava em Lisboa, quando foi a elle leuou as pareas que ouuera d'elRey de Quiloa: as quaes com grande solemnidade a cavallo leuava em hum grande bacio de prata hum

homem nobre em pelote com o barrete fora ante elle Almirante cõ trombetas e atabaldes, acompanhado de todos os senhores que auia na corte.» Idem, Ibidem, liv. 6, cap. 7.

—Estar fóra de ser amigo ou inimigo; não o ser.

—De fóra parte; além.

—Deixar de fóra; excluir, não contar.

—Ficar de fóra; não ser admittido, não ter entrada.

—Por fóra; pelo exterior.

—De mar em fóra; passada a barra; da barra para fóra.

—Jogar de fóra; não ter parte nem influencia em alguma cousa, não estar aos seus riscos nem incommodos.

—S. m. pl. Os fóras; a parte exterior.

—Os fóras d'esta casa são lindissimos.

FORAGEM, s. m. Fóro miudo, miungas.

FORAGIDO, adj. Homicida, fugitivo.

FORAL, s. m. (De fóro). Codices particulares, ou cadernos de leis municipaes de uma cidade, villa, concelho, ou julgado, e ainda dos moradores ou caseiros de uma quinta ou herdade: e como estas leis dadas pelo senhorio directo do respectivo territorio, eram publicas, geraes, e imprêteriveis para os individuos d'aquella corporação ou colonia, se chamaram foral, á fóro: ou porque eram tam notorias, como o que se passava na praça, ou porque segundo ellas se decidiam e regulavam perante os juizes as causas e acções dos que aos ditos foraes estavam sujeitos: ou á fando, porque esta era a voz do imperante, para com os vassallos.—«E porque nada declara melhor as particularidades desta ley, que hum foral dado por elRey Dom Afonso, o que venceu a batalha das navas de Tolsa à Cidade de Baeça, referido por Morales, na mesma lingoagem antiga, em que se escreveo, o tresladarey na nossa Portuguesa, o menos mal que me for possível, para que delle se colija o estilo que neste particular se guardava.» Monarchia Lusitana, liv. 7, cap. 10.—«Assi não mais Arias João, e Bermudo Anaoliz; e não só há esta doação dôe consta ser o Conde dô Henrique casado neste anno, mas o que me causou maior cõfusão, he ver hum foral que está em Lorrão, dado pello mesmo Eusebio (que ali se chama Prior) e seu conuento, aos moradores de Santa Comba, e de Teixeira, onde so dizem estas palavras.» Idem, Ibidem, cap. 30.

—Carta de privilegios ou leis dadas a alguma corporação.

—Lugar estabelecido para n'elle se fazerem as audiencias e juntas de um concelho.—«No Carvalho de sete pedras, foral onde so fazem as Audiencias do Julgado de Penafiel.» Doc. de 1431.

—Propriedades, casas, terras, campos, ou vinhas que pagavam fóro.

—Carta de aforamento ou arrendamento de terras.

FORAME, s. m. (Do latim *foramen*). Buraco, furo, abertura.

—Olho, buraco da pedra do moinho.

† FORAMINIFEROS, s. m. pl. (Do latim *foramen*, e *ferre*, levar, trazer). Termo de zoologia. Classe de animaes microscopicos considerada como intermedia entre os echinodermas e os polypos.

FORAMINOSO, adj. (Do latim *foraminosus*). Fendido, roto, esburacado.

FORAMONTÃO, s. m. Emphyteutas, colonos, ou caseiros que pagavam ao direito senhorio, como parte da pensão, o fóro de montaria, ou fóro do monte, que nem sempre constava de tantas ou quantas cabeças ou peças de caça; consistindo algumas vezes tão sómente na obrigação de correrem os montes com armas, e cães na companhia do mesmo senhorio, ou seu mordomo.

FORANEIO, adj. Forasteiro, estranho.

—Exterior, externo, de fóra.

FORÃO. Vid. Furão.

—Covil, antro.

FORARIA. Vid. Foragem.

FÓRAS, adv. ant. Fóra de.

† FORASTEIRAMENTE, adv. (De forasteiro, com o suffixo «mente»). Como forasteiro.

FORASTEIRO, adj. Estrangeiro, estranho, de fóra do paiz.

—S. m. Estrangeiro, pessoa que vem de fóra do paiz.

FORCA, s. f. (Do latim *furca*). Patibulo, machina em que são executados os criminosos condemnados a esta pena de morte.—«A morte deve ser tão horrivel ao que se enforca em hum Cedro do Monte Libano com hum fio de perolas, como ao que se pendura com huma corda a huma forca.» Cavalleiro de Oliveira, Cartas, liv. 3. n.º 4.—«Isto he certamente falar a gosto de V. S. que acetytará melhor o meu pensamento do que o amavel sexo o receberá: porem como eu me explico com a palavra *algumas*, tenho por sem duvida que não escandaliso o geral, e creyo que ainda no particular não haverá huma só que se meta na conta das *algumas* julgando de si mesmo que merece a forca.» Idem, Ibidem, n.º 45.

—Marca que se punha no rosto aos ladrões.

—Namorar a forca; fazer por ir parar á forca.

—Forcas caudinas; logar, do paiz dos Samnitas, onde os romanos foram fechados, e obrigados a render-se á discricção.

FORCADA, s. f. ou FORCADO, s. m. Pau de duas pontas, fixadas em haste, para revolver palha, feno, etc.

—Tijolo de forcado; termo de alvenaria. Tijolo mais largo e menos alto, que o ordinario.

FORCADINHO, *s. m.* Diminutivo de Forcado.

FORCADURA, *s. f.* Parte superior do tronco das arvores, no ponto em que se dividem os ramos, e tambem o angulo que estes formam entre si.

—O espaço entre as pontas do forcado.

—Abertura em fórma de forcado.

FORCAR, *v. a.* Revolver com forcado a palha, trigo, etc.

FORCARETE, *s. m.* Movel antigo.

FORÇA, *s. f.* (Do baixo latim *fortia*, *fortia*, derivado do latim *fortis*). A propriedade que faz com que o corpo d'um homem, ou d'um animal, tenha uma grande potencia d'acção.—*Ser dotado de uma força herculea.* —*Este trabalho demanda muita força.* — «Morreo Claudio aos treze de Outubro, aos annos setenta e quatro de sua vida, no de Christo cincoenta e seis, 4016. da Creação do Mundo, avendo treze, oito mezes e dezanove dias que governava, foy de grãde estatura, e fermoso rosto, e de qualquer módo representava magestade, nas pernas teve tão pouca força que lhe dava algum defeito no andar, era na colera tão vehemente, que lhe saltava as lagrimas dos olhos quando se agastava.» *Monarchia Lusitana*, liv. 5, cap. 4.—«Dramusiando que viu sua vida em tanto aperto, cuidou por vezes se seria aquelle Palmeirim, que de outro não esperava tamanhas forças, se não delle, ou de Deserto seu irmão: depois certificando-se não ser nenhum delles, não sabia que cuidasse.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 71.

Das castas virgens sempre os altos gritos,
Clara Lucina, ouviste,
Renovando-lhe as forças e os espiritos:
Mas os daquelle triste,
Ja nunca consentiste
Onvi-los hum momento.
Para ser menos grave o seu tormento.

CAM., ODE 1.

—«E são estes tão aborrecidos dos Indios, que usão delles, como se foraõ jumentos, impondolhes gravissimas cargas; porque são dotados de forças eximias, e de animo abatido, e servil. Quando morrem, os que os levaõ a enterrar se levaõ por hum dia inteiro; presuadindo-se, que tocarão hum cadaver contagioso, e pestilencial.» Braz Luiz d'Abreu, *Portugal Medico*, pag. 12, § 40.

—Alentos.—«Deuse a batalha cõ a indignação, e odio entranhavel, que estas duas naçoens já se tinhaõ, pelejando huns cõ as forças da ultima desesperação, e outros cõ as de perpetuos vencedores, que sempre tem o partido aventajado.» *Monarchia Lusitana*, liv. 6, cap. 7.

—Diz-se da potencia d'acção e de impulsão dos agentes physicos. — *A força d'uma machina a vapor.* — «Esta ultima

prova fez conhecer a Tachard o grão de força com que a vara se movia. Confessava elle mesmo ser tal a violencia que obrigava o braço a ceder, e o braço de Tachard assenta-se que era forte, sendo elle conhecido por hum homem muy robusto.» Cavalleiro d'Oliveira, *Cartas*, liv. 3, n.º 26.

—Por extensão, fallando das cousas, intensidade, energia, efficacia.—«Entra nesta composiçãõ o olio; porque com o seo modo de substancia lento abranda, e embora a força da agoa, e fas com que o cerebro se não offenda com a frialdade do medicamento, por ser hum membro, ainda que nobilissimo, cõm tudo debil, e frio: mistura-se a agoa rozada para que a tal composiçãõ adquira mayor frialdade, e tenuidade; por isso em razaõ de mayor tenuidade, de mais facil penetraçãõ se ajunta o vinagre, que tambem aliã he repellente, e excita a faculdade animal.» Braz Luiz d'Abreu, *Portugal Medico*, pag. 183, § 109.

—Fallando das cousas abstractas.—«E vendo que Clementino com ser Gentio favorecia a força das rezoens de Gregorio, lhe disse, que o Emperador o não mandava julgar da melhoria dos argumentos senão executar a pena a que elle condenasse, e respondendo elle, que senão atreveria a dar pena alguma a Gregorio sem lho entregar sentenceado, e deposto da dignidade, Osio quiz pronunciar a sentença de cõdenação.» *Monarchia Lusitana*, liv. 5, cap. 25.—«A qual foi ouvida dos nossos com muitas lagrymas de deuoção, dando muitos louvores a Deos em os fazer dignos que na força de tanta idolatria o podessem louvar, e glorificar em sacrificio de louvor, pedindolhe pois lhe aprouvera serem elles os primeiros que leuantassem altar de tão alto sacrificio, que lhe desse saber, e graça pera atraher aquelle pouo idolatra à sua fé, com que a Igreja que ali fundassem fosse duravel te fim do mundo.» Barros, *Decada I*, liv. 3, cap. 1:

Mas deixar nesta espessura
O canto da mocidade:
Não cuide a gente futura
Que será obra da idade
O que he força da ventura.

CAM., REDONDILHAS.

Do seu primeiro amor venceo a guerra
A força d'outro amor mais poderoso:
Amado ja em seu Deos a esposa bella,
Para o peder achar, buscava a ella.

IDEM, OITAVAS.

Se na força da dôr a voz levanto,
E ao som do remo, que água vai ferindo,
Perante a lua meu cuidado canto;
Os maviosos delfins m'estão ouvindo;
A noite socegada; o mar callado:
Tu só foges d'ouvir-me, e te vás riado.

IDEM, EGLOGA 5.

—«Mas he para marauilhar que este

Nicodemus que buscou a Christo viuo de noite por medo dos Judeos, quãdo resplandecia cõ milagres: buscou o seu corpo morto na mayor força do odio dos Judeos, e de sua abjeição e deshonra, publicamente, para o enterrar sem medo de ninguem.» Paiva de Andrade, *Sermões*, part. 1, pag. 247.—«Porque costume he de Deos com algumas marauilhas grandes, que vemos abrir caminho ao credito doutras que não vemos, que a força de seu espirito obra naquellas almas, que nelle se transformão aquy por graça, para se vnirem a elle perfeitamente na gloria. Amen.» Idem, *Ibidem*, p. 258.—«Que ás vezes a força do affecto, que a alma exercita, pedirá outro diferente sitio de corpo; como, se está atribulada com algum trabalho, o postrar-se; se suspira com jaculatorias, o levantar o rosto ao Ceo, etc. Havendo porém respeito, ao que diziamos no primeiro aviso.» Manoel Bernardes, *Exercicios Espirituaes*, pag. 18.—«Mais, que tresdobradas são as obrigaçoens, que hum homem tem de amar a outro: e contudo, he tal a força da maldade, que por todas ellas rompe não o amando.» Idem, *Ibidem*, p. 349.

E, quando agora a força da pobreza
Entre brutos me oíl'rece mantimento,
Sei que metto em affronta a natureza.

FERNÃO SOROPITA, POESIAS E PROSAS INEDITAS, pag. 148.

—Virtude, efficacia, poder.—«Por aquy vereis irmãos meus, quanta força tem este diuino sal, que faz que até as proprias cousas, porque agora perdeis a Deos, se venhão a cõueter em motiuns de o buscar.» Paiva de Andrade, *Sermões*, part. 1, pag. 173.—«E alguns (como digo) entendem por este nome o nome que Christo N. S. na Cruz ganhou de Saluador e Redentor do mundo: porque esse nome, cuja força e virtude está debuxada na Cruz em que morreo, hão de ser os verdadeyros prados em que determina a pacentar a gente que tomar a seu cargo, e onde todos virinão abastados e cõtentes.» Idem, *Ibidem*, pag. 243.—«E esta foy huma das mais certas prouas da força e virtude de Christo, não a sentir o mundo de verdade senão depois de morto, e com tanta ignominia.» Idem, *Ibidem*, p. 247.—«Este he hum dos principais fruytos, que se tira da festa dos Santos, vemos nelles a grandissima força, que o espirito do Senhor tem nas almas, que mudanças faz nos espiritos a onde entra, quão diferentes os deixa de todos os outros, que carecem delles: e assi humilharnos, he corrernos de nós mesmos vendo quão lôge estamos delles.» Idem, *Ibidem*, pag. 252.—«He a empreza, hum enigma todo cheyo de mysterios; hum segredo composto todo de prodigios; e huma adivinhação fabricada de reparos,

disposta por signais, e constituhida por conjecturas; para cujas comprehensões he muy diminuta a força do humano eugenho; porque como são segredos de Deos sigillados na fabrica do homem; mal pode o homem sem Deos alcançar os altos segredos desta fabrica.» Braz Luiz de Abreu, Portugal Medico, pag. 317, § 39. — «Com mayor força atrahe o emplasto feito de fermento, passas de figo, cebollas, estercio de pombas, mantega crua, enxundia de Galinha, e unto de porco sem sal com oleo de assucenas.» Idem, *Ibidem*, pag. 573, § 34.

—Violencia, acção de obrigar alguém a fazer alguma cousa. — «Outros finalmente attribuem isto a huma força, e posse quasi violenta, que os Reys introduzirão, sem a Igreja por então a poder remedear, como foy a que os Emperadores de Constantinopla, e depois os de Alemanha, usurpãrão, na aprovação dos Papas, até o tempo de Nicolao segundo, que sem esperar confirmação do Emperador Ludovico, exercitou sua dignidade.» Monarchia Lusitana, liv. 6, cap. 14.

—Valentia. — «ElRey Agamenon para conquistar Troya dizia, que mais queria sette Nestores eloquentes, que sete Aiaes valerosos. ElRey Pyrrho publicava que mais Cidades vencera com a elegancia de Cyneas, que com a força dos soldados. Tam estimada, e fructuosa, que Isocrates vendeo huma oração por vinte talentos, que pella conta de Budeo somaõ doze mil cruzados.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 129, § 100.

—Com toda a força; com toda a energia. — «Isto he tanta verdade, como foi grande a confusão com que o nosso Aman-te voltou da sua viagem. Chegando a Athenas começou a declamar com toda a força contra os vicios do sexo que não emmendou.» Cavalleiro de Oliveira, Cartas, liv. 2, n.º 68.

—Quantidade, porção. — «Perturbou a resolução desta embayxada muyto a el-Rey Dom Ramiro, tanto pela infamia das condiçoens que pedia, como por se achar com menos força de gente, da que se requeria para resistir a tão poderoso enemigo; mas com a pouca que tinha se poz em ordem para dar batalha ao tyrano, confiando na Divina misericordia, que onde faltassem forças, supriria a grande piedade e justiça da causa que defendia.» Monarchia Lusitana, liv. 7, cap. 13.

—Termo forense. Esbulho, violencia com que se tira a alguém a posse ou dominio d'aquillo que lhe pertence.

—Força nova, é quando ainda não é passado anno e dia. — «Outro sy he costume, que se alguim for citado por força nova, a saber ante que passe anno, e dia depois que a força for feita, não deve aver prazo o Reo, e pode-lho o Autor embargar que o não haja; salvo se na demanda, que lhe o Author faz sobre a

força, emade outra rezam mais que a força.» Ord. Affons., liv. 3, tit. 20, § 13.

—Acção de força nova; quando é proposta dentro de anno e dia.

—Levantar ou alçar força; fazer restituir o esbulhado.

—A violencia que se faz usando do que não é proprio o forçador, entrando a outrem por suas terras. — *Commetter* força.

—Fazer força; forçar, obrigar por força. — «E depois que mui meudamente estiueiraõ praticando no modo de esperar estes aparatos do Çamorij, e em que parte farião maes força no mar ou na terra pois per ambas estas partes esperaua commetter: acordaraõ que por razão dos castellos que se armauão nos bateis a maior parte de gente Portugues estivesse nas carauelas e em guarda da fortaleza, e outra estivesse com o principe de Cochij e Caimaes no lugar do vao.» Barros, Decada 1, liv. 7, cap. 7. — «O bemaventurada alma onde pelejaua Deos contra Deos e se fazia Deos força asy mesmo, porque por huma parte Deos a mouia ase consolar com elle e por outra elle a obriguaua a deixar estas consolações por obedecer por amor d'elle, elle a acustumou cõ a consideração de seus misterios a não ter gosto senão nelle, e nessa mesma consideração aprendeo engeitar essas consolações aquem não sabia o que lhe mandaua, mas ainda que o confessor erraua em obedecer.» Paiva d'Andrade, Sermões, parte 1, pag. 201. — «E he tamanha a misericordia que nesse diuino peito mora, que muyto mais força lhe faz ella mesma para nosso remedio, do que nos faz a nos nossa miseria.» Idem, *Ibidem*, pag. 264.

—Ter força; ter uma influencia activa; ter poder, conseguir. — «Os filhos e genro d'elRey como não teueraõ força pera nos primeiros dous outros dias leuarem a fortaleza na mão, conuerterão todo seu intento ao negocio da herança, e sobre quem auia de ficar Rey ouue logo bandos: com que esquecidos da morte do pae começaraõ buscar suas ajudas.» Barros, Decada 1, liv. 10, cap. 3.

Tudo tendes singular,
Com que os corações rendeis,
Senão que rindo fazeis
Covinhas para enterrar:
E para resuscitar
Tem força a graça que tendes:
Senão que tendes os olhos verdes.

CAM., REDONDILHAS.

—«Segunda: considera, que cousa he a vontade? He huma potencia livre, pela qual o homem pode abraçar, ou regeitar o bem, ou o mal, com tão absoluto senhorio de suas acçoens, que nenhum poder criado tem bastantes forças para fazer-lhe violencia, e arrancarlho das mãos as chaves de seu alvedrio.» Manoel Ber-

nardes, Exercicios Espirituaes, pag. 288. — «Pois se a Cruz de Christo teue tanta força no peito dum ladraõ enuelhecido em males, camanha vos parece que teria no coração de nossa Senhora para se atear nella a sede do remedio dos proximos.» Paiva de Andrade, Sermões, part. 1, pag. 229. — «Aquem Solon rindo-se disse, aleuantate, não te agastes, que teu filho he viuuo: mas armeite esta cilada para que visses quaõ mal diz co a profissão de homens sabios e Filosofos casar e ter filhos, pois tem tanta força o amor deiles, que faz aos homens endoudecer.» Idem, *Ibidem*, pag. 259.

—Ter mais força; ser mais forte.

Venceo-me Amor, não o nego;
Tem mais força qu'eu assaz;
Que como he cego e rapaz,
Dá-me porrada de cego.

CAM., REDONDILHAS.

—Força de armas; pelas armas, á mão armada. — «Mas nem esta pode salvar por vias tão infames como a procurou, porque entrando Antonio a Cidade por força de armas, o achãrão escondido em hum retrete, donde o tirãrão quasi nú, e depois de atadas as mãos atraz, e levado á vergonha pelas ruas principaes de Roma, onde lhe tirãrão cõ lama e outras immundicias, ao fim o mataraõ de muytas feridas avendo oito mezes e cinco dias que usurpara o Imperio.» Monarchia Lusitana, liv. 5, cap. 8. — «Entrou neste tempo, Sapor Rey de Persia (que succedera a seu irmão Artaxerxes) nas terras do Imperio e ganhou por força de armas a Cidade de Antiochia, e muytas ontras de Syria, contra quem se partio Gordiano, e além de cobrar o que lhe tinha usurpado, o rompeo venturosamente, em varios recontros e lhe ganhou as Cidades de Carras, e Nisibe, que em Fortaleza e magestade eraõ as principaes de seu Reyno.» *Ibidem*, cap. 16. — «Levantou huma das terribéis perseguiçoens que padeceo a Igreja de Deos, mas ao fim o constrangeo por força de armas a renovar as pazes que seu pay tivera, obrigandoo sobretudo, huma obra de charidade, que Acaçio Bispo de Amida usou com sete mil Persianos, que a gente do Emperador eativou, durando a guerra na Provincia de Azezena.» *Ibidem*, liv. 6, cap. 6. — «Cobrou tambem a Lerida, Cidade de Catalunha, mais por engano, e ardido de guerra (como diz Idacio) que por força de armas, e metendo a sacco a Provincia de Carthagena, se veyo recolhendo para Lusitania, carregado das riquezas roubadas em tantas Cidades, e povoaçoens de importancia como saqueou nesta jornada.» *Ibidem*, cap. 7. — «Porque além de lhe reparar os muros, acresentar as torres, guarneecer as portas, e reparar edificios publicos, a livrou de huma armada de Mouros, que tomarão porto na Cidade de

Ostia, que rompeo valerosamente, tanto com força de armas como de suas oraçoens, e cõ os despojos, e trabalho dos cativos adquiridos nestas jornadas, edificou o Vaticano, chamado de seu nome, Cidade Leonina.» *Ibidem*, liv. 7, cap. 15. — «E metendo-o em Roma por força de armas, teve cercado a Gregorio no Castello de Santo Angelo, e o combateo furiosamente com desejo de o aver às mãos, como pudera aver, se Guiscardo Duque de Apullia lhe não occorrera a tempo que Henrique o não quiz esperar na Cidade.» *Ibidem*, cap. 50. — «Depois que elRey dom João de gloriosa memoria o primeiro deste nome em Portugal, por força d'armas tomou a cidade Cepta aos Mouros na passagem que fez em Africa: ficou o Infante dõ Henrique seu filho terceiro genito, muito mais desejoso de fazer guerra aos infieis.» Barros, Decada 1, liv. 1, cap. 2.

— *Forças da natureza*: nome dado ás diversas propriedades da materia, taes como a gravitação, o calor, a electricidade, o magnetismo, a afinidade chimica, a vida.

— Necessidade absoluta, forçoso. — *Era força o sair hoje*.

— Termo juridico e commercial. — *Caso de força maior*; acontecimento imprevisito, e de que o homem não pôde ser responsável.

— Violencia feita á mulher para a deshonrar.

— *Força bruta*; machina para levantar grandes pesos, ou para, por meio de uma roda dentada, fazer subir um ferro, para levantar o susto o peso, que sobre elle se põe a prumo.

— Termo de Mecanica. Toda a causa de movimento. — *Força centrifuga*.

— *Força movênte* ou *motora*; a que produz um movimento.

— *Força morta*; a que actualmente se acha neutralizada.

— Antigamente: *Força viva*; acção de forças combinadas com a sua velocidade, como no choque.

— Actualmente: *Forças vivas*; o producto da força motora pelo quadrado da velocidade.

— *Força de inercia*; aquella em virtude da qual um mobil tende a conservar um impulso recebido, e tambem a resistencia que oppõe á que deve pô-lo em movimento quando está em descanso.

— Grão elevado, supino, o mais elevado. — *Na força do inverno*. — «V. M. tem noticia do nosso Chapelain Poeta Francez, e homem muito miseravel no tratamento da sua pessoa. Este na mayor força do Verão trasia hum capote, e a todos que lhe perguntavão a causa disia que andava indisposto. Dizendo isso mesmo hum dia a Conrart este lhe respondeo. *Creyo verdadeyramente que não o vosso corpo mas o vosso vestido he o que pa-*

dece a indisposição.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 3, n.º 46.

— *Força das aguas da chuva*; o peso de sua multidão.

— Antigamente: Praça forte.

— Fortificação, reparo.

— *Pl. Forças*. Vigor, robustez. — *As forças do corpo*. — «Foy de corpo bem proporcionado, de forças mais que ordinarias, grande soffredor de trabalho, e muy temperado no comer, e quando succedia alguma enfermidade, curavase com rigurosa dieta.» *Monarchia Lusitana*, liv. 5, cap. 8. — «E vendo os infieis tanta firmeza, e seus tormentos vencidos por tres meninos de tão poucas forças e idade, abreviarão a confusão em que estavam com lhe tirarem a vida, tão cruel e barbaramente, como a raiva de seus coraçõs lho ensinava.» *Ibidem*, cap. 22. — «Tras os pregões se começaraõ devassas, prisões e mortes tão continuas, que não passava dia sem mortes e novas execuções de justiça, apurando nestes tempos e trances, a crueldade dos tyranos, e a cõstancia e valor dos Martyres de Jesu Christo que com sua paciencia e soffrimento quebravão as forças, e confundiaõ o animo de seus perseguidores.» *Ibidem*, cap. 23. — «Donde colligio ser chegado o tempo em que o Senhor deixaria aquelle Mosteyro privado de tão Santo Pastor; como na verdade succedeo poucos dias depois, e querendo eleger novo Abbade, os Monges o escolherão a elle por votos, e o obrigaraõ com lagrimas, aos não entregar em outra mão, em quanto o Senhor lhe dava vida, e forças para os poder governar.» *Ibidem*, cap. 24. — «Vendo como a defesa, ou perda della casa sobre sua fama; dádohe o espiritu e opiniaõ honrada as forças que lhe debilitara a doença, se fez armar de suas armas, e levar sobre o mesmo catre em que jazia á bateria do muro, donde animava os seus, e dava ordem no modo que se teria, em rebater os cõtrarios.» *Ibidem*, cap. 25. — «Depois sairão algumas vezes sem poder aver maes que hum Mouro velho: o qual trouxeraõ maes por elle receber salvação mediante o baptismo, que esperarem de suas forças algum seruiço.» Barros, Decada 1, liv. 1, cap. 11. — «E como a necessidade dà animo e forças, teue esta tanto poder sobre as febres dos nossos, que muitos as perderão com o feruor de se defender, de maneira que a guerra foi a melhor mezinha que teuerão por huns dias: porque fez aleuantar a mais parte delles, no qual tempo o Mouro Yacõte e os outros que com elle se recolherão, não sómente como leaes, maes como valentes homens ajudaraõ os nossos.» *Idem*, *Ibidem*, liv. 10, cap. 3. — «Comtudo como as cousas da honra dão animo, dado o sinal da partida que esperauão em que as trombetas e artilharia ao arrincar dos batéis cantarão o

seu Armas, armas: com este aluoroço tornou cada hum renouar parte das forças e animo que tinha perdido.» *Idem*, Decada 2, liv. 4, cap. 1. — «Se tu, alma, cahiste em semelhantes miserias, levanta-te, antes que te craves, e sumas de todo no atoleiro de teus vicios, e não tenhas depois forças, nem para pegar da mão de quem ta der.» Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes, pag. 203. — «Respõdo que ainda que noutras virtudes possa isso ser, como na sabedoria, na mãsildão, no amor, no soffrimento, e noutras, nesta de humildade, e de conhecerdes nossa baixeza, não vos aleuãtardes na opiniaõ no brio e mais do que vossas forças vosso talento, e vossos merecimentos pedelhe pollo contrario.» Paiva de Andrade, Sermões, part. 1, pag. 101. — «Bensa-vos Deos, he tudo o que vos posso responder, o mesmo Senhor vos conserve na sua graça, e o diviuo Spirito vos dê forças para levars adiante as vossas boas intenções.» Cavalleiro de Oliveira, Cartas, liv. 3, n.º 37.

— Gente de guerra e aprestes militares. — «Nem pareça novidade andarem nas Legioens Romanas soldados Portugueses, porque desde o principio da conquista de Espanha, foy traça sua conquistarem huma Provincia com as forças e gente della propria.» *Monarchia Lusitana*, liv. 5, cap. 1. — «Deixou o Emperador Aureliano tão domadas as forças dos inimigos do Imperio, e tão quebrantados os animos daquelles, que usando mal das occasioens do tempo, tiranizavaõ a Monarchia.» *Ibidem*, c. 20. — «A grandeza do perigo em que estava, e a multidão de Persas que lhe atalhou os passos, obrigaraõ ao novo Emperador a fazer pazes com algumas condiçoens pouco honrosas, mas enfim necessarias para salvar as forças do Imperio que se aventuravão naquelle exercito meyo rendido cõ fome e desesperaçãõ de remedio.» *Ibidem*, cap. 26. — «O Imperio Ocidental se acabou de extinguir neste meyo tempo, com as muytas forças das naçoens Barbaras, e poucas de seus Principes.» *Ibidem*, liv. 6, cap. 4. — «A guerra se começou a tratar com conselho e forças ignaes, e se hia ruelhorando a parte Romana, pelo valor e industria de Bonifacio.» *Ibidem*, cap. 5. — «Por onde parece, que sendo este o primogenito, lhe daria o pay (como depois fez a Rechile) o nome de Rey, e lhe encomendaria a conquista dos Alanos que ficavaõ na Lusitania, e lhe não reconheciaõ atẽ entãõ vassalagem, vindo que desamparados dos outros, que passavaõ com Genserico em Africa, não tinhaõ forças para lhe resistir.» *Ibidem*, cap. 6. — «Ajuntaraõse os campos perto da Cidade de Astorga, onde o Suevo tinha juntas as forças de seu Reyno, e de poder, a poder, se deraõ huma temerosa batalha, junto ao Rio

Orbego, chamado, etc.» *Ibidem*, cap. 7. — «Quiserase elRey partir logo de Toledo, em demãda dos enemigos, e aventurar o resto de suas forças, para morrer, ou vingar sua afrôta, quádo soube como Tarif, e o Cõde, eraõ passados em Africa, com as riquezas, e cativos que puderão aver de Espanha, em que entrãrão muytos de Portugal.» *Ibidem*, liv. 7, cap. 2. — «Mas quando chegarão a Galiza, com desenho de fazerem outro tanto, lhe sahio ao encôtro elRey Dom Fruela, com todas as forças de seu Reyno, e dádolhe batalha junto a hum lugar, chamado Portuvio, os desbaratou valerosamente, matandolhe cincoenta e quatro mil combatentes.» *Ibidem*, cap. 8. — «Almauçor que vio os passos tomados, e sabia ser igual o perigo da retirada, com o do cometimento, fez alto naquella terra alguns dias, em quanto se lhe ajuntava huma tropa de cavallaria em que vinha seu filho Abdel Melich, com a qual lhe pareciaõ suas forças bastantes para romper qualquer difficuldade.» *Ibidem*, cap. 25. — «Porque alem de trazer consigo muitas obrigações por ser estado mui remoto pera poder conquistar e conseruar: debilitaria tanto as forças do reyno que ficaria elle sem as necessarias pera sua conseruação.» Barros, *Decada I*, liv. 4, cap. 1. — «A este mesmo proposito interpreta Origenes o principio daquella historia, que se cõta no capit. 6. do liuro dos juizes da victoria que Gedeon ouue dos Madianitas cõsos trezentos homens, porque por huma parte lhe mãdua Deos, que não leuasse cõsigo a guerra muyta gente, porque não atrebuisse o pouo de Israel, assi e as suas forças a victoria, e polla outra mãdava que dispidisse a todos os couardes e que ouessem medo.» Paiva d'Andrade, *Sermões*, part. 1, pag. 132. — «Esta foi a que venceu os dillatados muros de Babilonia; a que postrou os famosos edificios de Hierusalem; a que exhaurio as inextimaveis riquezas de Carthago; a que abrasou as muralhas de Troya; a que extinguiu a povoação de Thebas; a que sepultou as grandezas de Corintho; a que abateo as Torres de Capua; a que perturbou os socagos de Tyro; a que cõbateo as forças de Aquileya; a que amansou as resistencias de Numancia; e a que ultimamente enobregeo os Capitoliõs de Roma.» Braz Luiz d'Abreu, *Portugal Medico*, p. 114.

— Posses physicas, ou intellectuaes; talento, saber.

— *Tirar forças da fraqueza*; fazer mais esforços do que as suas forças lh'o permitem, resistindo, trabalhando, ou dependendo além das posses. — «Mas como aquella demonstração dos nossos, fosse tirar forças da fraqueza, para seguir a seu Rey com as forças da alma, já que não podião com as do corpo, ao declinar do dia, derão claros indicios de fraqueza, e forão postos em fugida pelos

contrarios sem aver dalli em diante mais que prisoens e mortes, executadas com tanto mayor crueldade, quanto mais cara tinhão comprada aquella vitoria.» *Monarchia Lusitana*, liv. 7, cap. 2.

— *A força de*; com abundancia de alguma cousa. — *Convenceu-se à força de razões*. — «Começou o Santo a prègar na Cidade, e cõverter muytas almas, que não podendo resistir à força da verdade, e ao testemunho de milagres com que o Santo acreditava sua doutrina, confessavaõ a cegueira de sua vida passada, e pediaõ a regeneração do Santo Baptismo.» *Monarchia Lusitana*, liv. 5, cap. 6. — «Porem pera castigar aos mesmos Mouros quando cumprisse: não dizia elle por os pés em terra, mas que per todalas partes os perseguisse à força de ferro.» Barros, *Decada I*, liv. 5, cap. 4. — «Porque como eraõ homens de guerra, e não vsados na mercadoria, todo o seu negocio per este nouo e comprido caminho que tinhaõ descuberto, aua de ser à força de armas, e trabalharem por destruir os Mouros d'aquellas partes por serem seus capitaes imigos nestas Occidentaes de Africa por andarem em cõtina guerra com elles.» *Idem*, *Ibidem*, liv. 6, cap. 2. — «Elle esperava per os mares patentes da gentilidade da India, e de pois per as portas do estreito do mar Roxo, donde saio esta peste de gentes, enuiar tantas armadas, te que à força de ferro desse nouo patrimonio à Igreja Romana naquellas partes Orientaes.» *Idem*, *Ibidem*, liv. 8, cap. 2.

Aqui de dom Philippe de Menezes
Se mostrará a virtude em armas clara,
Quando com muito poucos Portuguezes
Os muitos Párseos vencerá de Lara:
Virão provar os golpes e revezes
De dom Pedro de Sousa, que provara
Já seu braço em Ampaza, que deixada
Terá por terra a força só de espada.

CAM., LUS., cant. 10, est. 104.

— «Dizendo que he isto a propria diffinição do homem, a qual he por os olhos Deos nelle e lembrarse d'elle, porque o ser seu he conforme à lembrança que Deos tem d'elle para se fazer homem por elle, para morrer por elle, tem o ser e a grandeza conforme à força do sangue que se por elle derrama, e conforme ao preço do Senhor que per amor d'elle dêce do Ceo e conforme a elle se pode estimar e cuidar de si.» Paiva d'Andrade, *Sermões*, part. 1, pag. 220. — «No que V. M. emprega mais a força da sua curiosidade, he em obrigar-me a entender com V. M. que este moço virá a ter grande Talento. Ha muitas cousas que a força de serem verdadeyras parecem ridiculas.» Cavalleiro de Oliveira, *Cartas*, liv. 3, n.º 27. — «Assim foi o successo, que correspondeo em Hyerusalem àquellas precedentes apparições; porque en-

trando-a à força de armas em Antiocho, fes tal destroço nos habitadores daquella Cidade, que sem perdoar a velhos, moços, meninos, e molheres de toda a sorte, chegou a contar, ou a lastimar ou a crueldade, dentro de hum abbreviado triduo sò de mortos outenta mil, de prisioneiros quarenta mil, e outros tantos vendidos por escravos.» Braz Luiz d'Abreu, *Portugal Medico*, pag. 445, § 126.

— *Por força de*; por effeito de. — «E primeiramente como Catholico pode por força dos seus prognósticos reduzir o nome para a observancia dos preceitos de Christaõ, convencido, e atemorizado com a imminente satisfação da Justiça Divina; porque os terremotos, os mugidos, os flatos, e prespiraçoens corruptas, que se elevaõ-do seyo da terra, são verdadeiros signais, e naturaes annuncios da ira de Deos.» Braz Luiz d'Abreu, *Portugal Medico*, pag. 411, § 49.

— *Por força*; forçosamente. — «E pois isto a todos he mui notorio, justa cousa me parece trabalharmos por leuar algum dos moradores desta terra: porque a meu ver se Affonso Gonçalvez per esta comarca per onde este rio vem achou gente, buscandonos bem per força deuemos achar alguma pouoação.» Barros, *Decada I*, liv. 1, cap. 6. — «Deste primeiro encontro se contentaram pouco os que lhe desejavam victoria, que criam, que por força seria vencido, segundo o do gigante e fortaleza de suas armas, ao cavalleiro tambem lhe pesava de lhe acontecer entre taes homens. Porem, tornando a voltar pera o gigante, pondo as pernas ao cavallo passaram a segunda carreira.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 161.

— *Por força*; empregando força. — «Os Mouros como entenderão que o capitão folgava de falar com elles, polo signal que lhe via da Christandade, fizeram-se mui apressados pera se tornar a terra, e quasi por força lenará os Abexijs, e assi os esconderão que por muito que Vasco da Gama trabalhou por tornar a falar com elles nunca maes os pode auer.» Barros, *Decada I*, liv. 4, cap. 4. — «Parece-me que seria bom, pois aqui estamos tantas, não consentir que um só cavalleiro leve o despojo de quem nos serve, antes ganhemos nós por força, o que lhe a elles ganharam com ella: e eu, polo que nisso vai, quero ser a primeira, que commetta esta ousadia.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 24. — «Dotou Deos a alma desta perfeição: porque para mayor gloria sua cõduzia ser amado, e servido de algumas creaturas, não por força, ou sem sua eleição propria, mas só por seu querer livre, e independente: e mostrar com ellas o attributo de Remunerador, premiando, ou castigando as suas obras.» Manoel Bernardes, *Exercicios Espirituaes*,

pag. 288.—«Que alegria com effeito, que doçura extrema, são as caricias de huma esposa bem amada! Que gosto não ha em ver hum homem á roda de si crescer na sua casa deบายxo das leys pacificas de huma May discreta, e agradável. Soldados, e Cidadãos de quem supoem que he Pay ou por força ou por vontade.» Cavalleiro de Oliveira, Cartas, liv. 2, n.º 56. — «Será possível que V. A. se queyra servir do seu bom genio, e das bellas prendas que possui, para ganhar por força o Reyno do Inferno? Como he crível que o nascimento, o credito, e as riquezas que forão concedidas a V. A. para se eueher de felicidade, sirvão no seu poder somente para commeter as culpas mais escandalosas?» Idem, Ibidem, liv. 3, n.º 48. — «Escreve Eliano 4. deste Animal, que vence prodigiosamente todo o genero de Serpentes; e que ainda nas suas mesmas covas e escondrijos subterraneos não podem livrar-se do Veado; porque com a inspiração, e alento da boca, e ventas as tira por força de baixo da terra.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 310, § 3.

— Por força de; por effeito de uma cousa em alto gráo. — «Taõ sublime nos elogios, como multiforme nos epitectos; pois só Aristoteles 4. a chamou *primeira philosophia*, ou a *Philosophia por anthonomasia Theologica*; porque tracta de Deos por principios adquiridos com o lume natural: *Sapiencia*; porque questiona as mais altas causas das cousas; e ultimamente: *Senhora de todas as Sciencias*; porque sobre todas se elleva, ja por rasaõ do objecto, a que se termina; ou ja por força do modo, ou evidencia, com que disputa.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 151, § 128. — «Se á Vertigem sobrevier dor de Cabeça, resolve-se, qu extingue-se a Vertigem; porque por força da dor se mudãõ e transplantaõ os humores, e vapores, que heraõ cauza da tal Vertigem, dos ventriculos do cerebro para as membranas, e partes exteriores.» Idem, Ibidem, pag. 290, § 33.

— ADAG.: «Contra força de villão ferro na mão.»

FORÇADAMENTE, *adv.* (Deforçado, com o suffixo «mente»). Por força — «Sem que nem porque vos contam historias de seus antepassados; e, quando homem euida que estaes já barra fora, então arrepiam a carreira e vos tornam como temporal para o lugar donde sahistes, sem terdes maneira de vos desquitar, porque vos tomam do empreitada e forçadamente baveis de ser mantenedor do campo.» Fernão Rodrigues Lobo Soropita, Poesias e Prosas ineditas, p. 108.

FORÇADO, *part. pass.* de Forçar. Constrangido, violentado, obrigado por força. — «No principio desse Imperio poem Vaseo e Morales esta vinda a Espanha, for-

çado de authoridade dos quaes, a puz tambem neste lugar, suposto que me parece ser em tempo de Tyberio, e pelos annos trinta e cinco do nascimento de Christo, como veremos do successo.» *Monarchia Lusitana*, liv. 5, cap. 3. — «Agradecermeás o termo que uso contigo, e reconhecerheás a elles o beneficio de te darem tempo para os conheceres e aplacares sua indignação; honraos com sacrificios como fazem os Principes do Imperio, e eu o farey a ti com os cargos e dignidades que couberem em tua pessoa, e quando não, sermehá forçado usar do que não quizera, e abrandar com ferro a força de tua contumacia.» Ibidem, cap. 6. — «Joaõ de Castilha forçado das razões destes capitães das carauelas seguio seu conselho: e o primeiro porto que tomaraõ, foi da ilha Gomeira, onde logo os vieraõ receber dous capitaens que governauaõ a terra: fazendo offertas aos nossos do que ounessem mister.» Barros, *Decada I*, liv. 1, cap. 11.

Que não ha mór desvario,
Que o forçado casamento
Por alcançar alto assento:
Que, emfim, todo o senhorio
Está no contentamento.

CAM., EL-REI SELEUCO.

— «E sabendo elle que D. Jorge levava a capitania de Maluco, por lha ter dada o Governador, D. Henrique lha confirmou, e o despachou, dando-lhe mais hum navio, e o despedio com Regimento que se fosse por via de Borneo, por ser a jornada mais curta, que pela Jaoa, por onde era forçado invernar em Amboino.» Diogo de Couto, *Decada 4*, liv. 1, cap. 6. — «Nunca me achey em huma tão triste situação, sendo forçado como era, a affectar o riso, ao mesmo tempo que o meu coração se achava penetrado do mais cruel desgosto, e da mais forte compayxão.» Cavalleiro de Oliveira, Cartas, liv. 3, cap. 35.

— **FORÇOSO**. — *Foi-lhe forçado deixar a guerra*. — «Pera vos combaterdes, é forçado que sejam as vontades diferentes, mas pois as tendes em uma parte, ha de defender cada um por si contra os que seguirem a contraria, e o que vencer os das outras bandas, esse alcançará o premio, que se offerece ao vencedor: assim que cada um de vós pode perder o odio ao outro e trabalhar por haver victoria do que lhe contrariar sua opinião.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, c. 138.

Que s'em vós Amor se pôs,
Senhor, he forçado assi,
Que o mal, que me busca a mi,
Que vos faça mal a vós.

CAM., REDONDILHAS.

Que se he forçado andar por várias partes
Buscando á vida algum descanso honesto,
Que tu, Fortuna injusta, mal repartes;

E se o duro trabalho, he manifesto
Que por grave que seja, ha de passar-se
Com animoso espirito e ledo gesto;
Do que serve ás pessoas o lembrar-se
Do que se passou já, pois tudo passa,
Senão d'enrister-se e magoar-se?

IDEM, ELEGIA 3.

Ja me desenganei que de queixar-me
Não s'alcança remedio; mas quem pena,
Forçado li'he gritar, se a dór he grande.

IDEM, CANÇ. 11.

— *Estylo forçado*, não facil.

— *Herdeiro forçado*; o que herda em virtude da lei, que limita a liberdade de testar.

— *Homem forçado*; esbulhado.

— *Cousa forçada*; tomada por força.

— *S. m.* Malfeytor, que a justiça condemna a certos trabalhos a que se não pode subtrahir.

— Antigamente, o forçado cumpria a pena nas galés, onde remava durante um certo numero d'annos. — «Os religiosos nam podem deixar ás vezes de ter menencoria, que he anexa ao encerramento, que navegam contra vento, e alguns contra sua vontade, como em galé os forçados, que de necessidade ou vergonha enfream a sua vontade.» D. Joana da Gama, *Ditos da Freira*, p. 57 (ed. 1872).

— Actualmente, que já não existem as galés, os forçados são deportados.

FORÇADOR, *s. m.* (Do thema força, de forçar, com o suffixo «dôr»). O que força.

— O que faz força, esbulhando da posse; esbulhador.

FORÇADURA. Erro que se deve corrigir por Frocadura em Antonio Tenreiro. — «Os estribos são como arçaveis de bestas do tempo antigo, porém de mais ferro, e o freyo he quasi ginete, e de menos ferro, com cabeçadas estreytas, e retrancas, e peytoral tudo pespontado, e delles pintados de azul, e de oleo, de que alguns trazem as sellas, e nas ancas dos cavallos trazem huns xareis de seda ou borcadilho que lha cobre toda, com forcadura de retroz decoreas.» Teureiro, *Itinerario*, cap. 17.

FORÇAMENTO, *s. m.* (Do thema força, de forçar, com o suffixo «mento»). Acção de forçar.

— Violencia, espoliação.

FORÇANTE, *adj.* 2 gen. (Part. act. de Forçar). Que força.

FORÇÃO, ou **FORÇOL**, *s. m.* Palavra de significação incertã e talvez erro de impressão na *Miscellanea* de Miguel Leitão.

FORÇAR, *v. a.* (De força). Fazer força ou violencia para conseguir algum fim; constranger; obrigar; violentar. — «Van Helmont, diz que a sua propria experiencia o forçara a confessar a existencia de huma pedra capaz de mudar em prata, e em ouro todos os outros metaes.» Cavalleiro de Oliveira, Cartas, liv. 3, c. 8.

— Entrar, sujeitar o render á força de armas uma praça, castello, etc.

— Ter copula carnal com uma mulher contra a sua vontade.

— Tomar ou occupar por força alguma cousa.

— Forçar *alquem*; obrigar-o por força, violental-o a fazer, ou soffrer alguma cousa.

— Forçar *as leis, as palavras*; dar-lhe interpretações e sentidos que ellas não tem, nem admittem.

— Loc. ANT.: *Nom* força, não importa.

— Termo de Nautica. Largar todo o panno, resistir com elle á força do vento, temporal, etc.

— Forçar *o remo*; remar com força, pical-o.

— Forçar *o tempo*; navegar contra tempo e maré.

— Forçar *as velas*; fazer força de vela, metter mais panno para acelerar a navegação.

— Termo de Foro.—Forçar *de quem*; propôr acção de força contra elle.

— Forçar-se, *v. refl.* Vencer-se a fazer alguma cousa, a que temos aversão, pejo, e displicencia.

FORCEJAR, *v. n.* Fazer força.

— Resistir, fazer opposição.

FORCEJO, *s. m.* Acção de forcejar, esforço.

FORCEPS, *s. m.* (Do latim *forceps*, tenaz). Termo de obstetrica. Instrumento cirurgico que se emprega nos partos laboriosos para agarrar a cabeça do feto e tiral-o da madre sem comprimir-o muito para que saia vivo. Este instrumento foi inventado por Leoret, e modificado por Baudelocque.

— Nome generico de todas as especies de pinças, tesouras, tenazes e outros instrumentos cirurgicos que servem para agarrar e extrahir os corpos estranhos.

FORÇOSAMENTE, *adv.* (De *forçoso*, com o suffixo «mente»). Por força; necessariamente. — «E como a dor de cabeça, ou outro qualquer affecto superior se pode vencer com sangrias do pé, como com effeito se vence com ellas, Epilepsias, Vertigens, e Phrenesis: *Galen. rib. de Sanguin. mss. cap. 19.* ainda que as tais sangrias sejaõ remedio menos efficax, são mais seguras; e por isso mais forçosamente indicadas; porque a sangria de braço attrahe para o figado, e partes superiores o humor maligno, de cujo retrocesso se coinquina, e vicia a massa, donde se segue, ou a morte nos humores pestilentes, ou a communicacão da qualidade gallica na Gonorrhœa.» Braz Luiz d'Abreu, *Portugal Medico*, pag. 177, § 87. — «Se o inverno for secco, e correrem nelle ventos Boreaes, da parte do Norte; e o Verão chuvozo, e correrem nelle ventos austraes, que são da parte do Sul; haõ de seguirse forçosamente no Estio febres agudas, Ophthalmias, e

adstricçoens de ventre, especialmente nos sogeitos, que de sua natureza são mais humidos.» Idem, *Ibidem*, pag. 542, § 139.

— Com força physica.

— Termo juridico. Commettendo força, espoliativamente.

FORÇOSISSIMO, *adj. superl.* de *Forçoso*.

FORÇOSO, *adj.* (De *força*, com o suffixo «oso»). Dotado de forças corporaes, forte. — «E dos mortos hum delles matou Nuno Tristaõ com grande perigo de sua pessoa, vindo a braços: porque como o Mouro era neruudo e forçoso, e tinha vantagem na luta por andar nú, se não foraõ as armas sempre Nuno Tristaõ padecera mal.» Barros, *Decada 1*, liv. 1, cap. 6. — «E como cada um fosse destre e forçoso, e os encontros bem acertados, vieram ambos ao chão por cima das ancas dos cavallos, o arrancando das espadas, começaram ante si uma batalha não menos pera ver que a melhor que alli se fizera.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 25.

Oh confiado engano!

Oh encurtada vida!

Que a virtude opprimida

Da multidão *forçosa* do inimigo

Não pôde defender-se do perigo:

Porqu'assi o Destino o permittio;

E assi levou consigo

O mais gentil pastor que o Tejo vio.

CAM., ELOGIA 1.

— Que não se pôde escusar; necessario, inevitavel. — «Escusado he (sagrado Principe) confessarmos ante tua serenidade nossa culpa, quando ella he a todos tão notoria, nem ha para que tratar de nosso arrependimento, pois sendo forçoso, e tão dilatado, nos não pode ajudar a conseguir perdaõ de nosso erro; de tua singular clemencia sómente o esperamos, e sò de tua natural benignidade nos prometemos, o que não ousamos pedir, tendo por infalivel que às de ter por mayor mostra de tua grandeza, conservar os culpados, que não destruir os vencidos.» Monarchia Lusitana, liv. 6, cap. 26. — «Quantos cuidaõ no tempo; quam poucos na eternidade! Quantos de accommodar a sua estada; quam raros de prevenir a sua partida! Embora; que os decretos de Deos não se mudaõ: lá os espera aquella jornada forçosa; solitaria, e irrevocavel, e toda cheya de perigos.» Manoel Bernardes, *Exercicios Espirituaes*, pag. 446. — «A jornada do homem para a eternidade he muito para temerse pelas razoens seguintes. I. Porque he forçosa: não está na sua mão impedilla, ou ao menos retardalla, para entretanto se prevenir melhor.» Idem, *Ibidem*, pag. 447. — «V. M. me pergunta o que me pareceo o Marquez, eu lhe digo o que julgo da solidão, e ainda que a

pergunta não concorda com a resposta, ha lances em que he forçoso que para se formar o elogio da pessoa se estraguem primeyro os seus defeitos.» Cavalheiro de Oliveira, *Cartas*, liv. 3, n.º 27.

Este interesse invejozo

Que nunca ha de ter emenda,

Fez secreto o perigozo,

Deu azas ao mal *forçoso*,

Em se espalhando a fazenda.

FRANCISCO RODRIGUES LOBO, ELOGAS.

Foi-lhe *forçoso* Orac'lisar ás turbas,

Empilhar bons dobrões mal de seu grado,

Mais dinheiro ganhar que dous letrados.

De grande auxilio os móveis,

E cacarões de casa lhe servião:

Quatro alejados bancos,

E um cabo de vassoura,

Malsinão a senzala, e a metamérphose.

FRANC. MANOEL DO NASCIMENTO, FABULAS,

liv. 3, n.º 14.

— *Vento forçoso*; rijo, teso.

FORÇURA, *s. f.* (De *força*, com o suffixo «ura»). Cousa que sustenta grande força.

— Pequeno camarote nos theatros, feito entre as escoras e esteios dos camarotes superiores. Vid. *Frisa*.

— Vid. *Fressura*.

FORÇUREIRA. Vid. *Fressureira*.

FORECA, *s. f. ant.* Livro de lembranças.

FOREIRO, *adj.* (De *foro*, com o suffixo «eiro»). Que paga fóro. — «Que esse Rey nom tam solamente defende aos Bispos, e aas pessoas das Igrejas, que nom comprem possissoões algumas, pero nom sejam regueengas, nem foreiras, mais aquellas, que som d'antigamente compradas, ou novamente per elles, ou per seus antecessores.» Ord. Affons., liv. 2, tit. 2, art. 2.

— Que traz aforada alguma herdade.

— Figuradamente: Obrigado a alguém por beneficio.

— Ligado, dependente, obrigado. Sujeito.

FORENSE, *adj. 2 gen.* (Do latim *forensis*). Pertencente ao fóro.

FORESTEIRO, *s. m.* Titulo usado antigamente em Flandres, equivalente a capitão general, ou governador.

FORGICADO, *part. pass.* de *Forgicar*.

FORGICADOR. Vid. *Forjador*.

FORGICAR, ou **FORJICAR**, *v. a. ant.* Forjar uma cousa com demasiado trabalho, mettendo-a muitas vezes na forja, etc.

— Figuradamente: *Forgicar o estylo*: vicial-o á força de o querer apurar.

FORJA, *s. f.* (Do latim *fabrica*, com o accentto sobre o *fá*). Oficina de ferreiro; forno grande, onde se derrete o ferro, que vem de cima.

— *Andar ou estar o negocio na forja*; trabalhar-se para concluir, e acabar o negocio.

FORJADO, *part. pass.* de *Forjar*.

FORJADOR, s. m. (Do thema forja, de forjar, com o suffixo «dôr»). Mestre da forja.

—Figuradamente: Fabricador, inventor.—Forjador *de palavras*.

FORJADURA, s. f. (Do thema forja, de forjar, com o suffixo «dura»). Acção de forjar.

FORJAMENTO, s. m. (Do thema forja, de forjar, com o suffixo «mento»). Acção ou effeito de forjar o ferro.

FORJAR, v. a. (Do latim *fabricare*). Trabalhar o ferro, a prata, etc., ao fogo e ao martello.

—Figuradamente: Fabricar, formar alguma cousa.

—Inventar, fingir.

—Fazer, e attribuir falsamente.—Forjar *uma ordem em nome d'alguem*.

—Forjar *palavras*; invental-as, ou imital-as; adoptal-as segundo a analogia da lingua para que são adoptadas.

FORLIES, s. m. *pl. ant.* Vid. Florim.

FORLIM, s. m. Vid. Florim.

FÓRMA, s. f. (Do latim *forma*). Contorno d'um objecto.—A *fôrma do corpo*: a elegancia do corpo.

Nunca, emfim, cousa bella e rigorosa
Natura proznio,
Qu'iguale aquella *fôrma* e condição,
Que as dôres em que vivo estima em nada:
Mas com tão doce gesto, irado e brando,
O sentimento, e a vida m'enlevou,
Que a pena lhe agradeço.

CAM., ODE 2.

Eis, do *Sancta Sanctorum*, no prospecto,
Se manifesta o Trigonô Luzeiro,
Ante o qual, de temor, venerabundos,
Os orbes párao,—e *emmudece* o Hosanna
Angélico: a Milicia eterna ignôra
Do Vivente Uno e Trino o arbitrio summo;
Ignôra, se mudar Divinas *fôrmas*,
Nos céos; se materiâes formas Terrestres
O Altissimo dispõem: se, revocando
A si, dos Entes os principios, força
A entrar, no Eterno seyo seu, os Mundos.

FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, MARTYRES, liv. 3.

—Aspecto, apparato.—«E como se deixasse levar desta grande força que lhe fazia o desejo, parecia-lhe (como elle confessava depois a seus amigos) que via os Santos Martyres em *fôrma* gloriosa, que disculpando-se das piedosas queixas que lhe fazia, o incitavão a seguir seus passos, dizendo, que não era sua partida digna de culpa, pois tinha livre o caminho de os seguir, e imitar nella, antes poria nota no grande amor que publicava, quando (podendoos seguir) metesse tempo em meyo de tão gloriosa jornada.» *Monarchia Lusitana*, liv. 7, cap. 15.

—Feitio exterior das cousas, feição.—«E cahiu a sorte em Latranja, que pollo mais obrigar foi no trajo da primeira noite, e assim era bem que fosse, porque tentações não acabam nada do que commettem, se as formas ou as figuras, em

que vão, não aprazem ao que ha de de ser tentado.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 144.

Claro está,
Que em vós só me achará:
Qu'em mi, so me vem buscar,
Não poderá mais achar,
Que a *fôrma* do que foi já.

CAM., REDONDILHAS.

—«Quer dizer, aquelle Senhor que se não pode ver em si, nem tem forma que os olhos humanos possa alcançar, em vós como em huma sombra, e como em hum retrato, e em hum rascunho o podeis ver, tal vos fara a noua vinda do Espirito santo sobre vós, que fiqueis hum marauilhoso retrato desse Senhor que vem tomar carne em vós.» Paiva de Andrade, *Sermões*, part. 1, pag. 79.

Aqui nasceo a Moda, e d'aqui manda
Aos vaidosos mortaes as várias *formas*
De seges, de vestidos, de toucados,
De jôgos, de banquetes, de palavras,
Unico emprego de cabeças ocas.

DINIZ DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 1.

—Configuração, aspecto.—Na *fôrma de serpente*.

Eis vem bateis da terra com recado
Do Rei, que já sabia a Gente que era:
Que Baecho muito de antes o avisára,
Na *fôrma* d'outro Mouro, que tomára.

CAM., LUS., cant. 1, est. 104.

A deosa, que na Lybica lagôa
Em *fôrma* virginal appareceo,
Cujo nome tomou, que tanto sóa,
Os olhos bellos tem da côr do Ceo:
Garços os tem; mas humma, que a corôa
Das formosas do campo mereceo,
Da côr do campo os mostra graciosos.
Quem diz, que não são estes os formosos?

IDEM, EGLOGA 6.

Aquelle que na *fôrma* de serpente
Deixou aos dous primeiros enganados,
Lavejoso de vêr que tanta gente
Se convertia à Lei dos Baptizados;
No coração entrou manhosamente
De dous gentios Principes damnados,
Da soberba Romã Cavalleria,
Por encurtar a Fé que s'estendia.

IDEM, OITAVAS.

—«Assim foi aquelle monstrozo Rey Nabuchodonosor; taõ lastimozamente pela sua soberba convertido em irracional chimera, que tendo a *fôrma* de boi, tinha unhas de aves, e cabellos à semelhança de Aguias; como de antes lhe tinha prophetisado Daniel.» Braz Luiz de Abreu, *Portugal Medico*, pag. 446, § 133.

—Modo, maneira.—Na *fôrma que veremos adiante*.—«Se elle for condemnado per sentença em certa conthia, e nom tener per honde pagar, será preso ataa que pague, posto que a divida nom seja nossa, nem decenda de feito crime: pero em este caso dando lugar aos bens na

fôrma acostumada, nom será prezo, salvo se for achado por bulrom, e inliçador, ou enganosamente enalhear os bens depois que for obrigado; ca em semelhantes casos, seendo delle querellado com juramento e testemunhas, será preso, nom embargante que dê lugar aos bens.» *Ord. Affons.*, liv. 5, tit. 94, § 8.—«Feita jornada contra Vitelio, na *fôrma* referida, e sabendo de sua morte, se veyo a Roma, onde mostrou em obras, quaõ certas erão as esperanças de seu bom governo, e por que Espanha era cousa de tanta importância, e cõvinha ganhar as vontades dos moradores com alguns beneficios.» *Monarchia Lusitana*, liv. 5, cap. 8.—«E pois a Villa de Moura, tão nobre hoje neste Reyno, teve seu principio desta Cidade, e a reconhecerem antigamente por cabeça, e concorria nas dedicações e obras publicas della, será justo pormos a pedra na *fôrma* em que a traz Morales, com a leitura seguinte.» *Ibidem*, cap. 11.—«Nesta paz viverão sogro e genro alguns annos em que Ataces se empregou em fazer guerras às Cidades que sustentavão o apelido e voz do Imperio, e os Romanos feita liga com os Godos lhe vierão fazer resistencia na *fôrma* que veremos adiante.» *Ibidem*, liv. 6, cap. 3.—«E como lhe dissessem os dous Prelados que convinha celebrar Concilio, para se dar nella *fôrma* de crêr e ensinar por onde se governassem os Curas e Pastores das Igrejas, mnytos dos quaes não sabião sufficientemente o que avião de ensinar a seus fregueses.» *Ibidem*, cap. 12.—«He tâbem de notar a muita vigilância, com que mádão que o dia de Pascoa se publique pelo Natal, para tomarem a quaresma em dia certo, e não errarem na celebração das festas moviveis, o que se mandaria por hum grãde milagre que aconteceu anno e meyo antes, sobre esta propria materia, o qual (conforme a Sigiberto) acõteceo, na *fôrma* seguinte.» *Ibidem*, cap. 16.—«Agora se dirá que desta *fôrma* nos obriga a charidade a sermos simples e enganados, fazendo-nos sobre estes principios confundir o homem de bem, com o malfetor.» *Cavalleiro de Oliveira*, *Cartas*, liv. 3, cap. 27.—«Em quanto V. S. desta forma me não convence sigo a mioha opinião, e assento como até agora, que a dificuldade que ha para que hum homem possa ser verdadeyramente *Homem honrado* he tão grande, que parece mais impossivel que dificuldade.» *Idem*, *Ibidem*, cap. 43.

—Estructura do corpo.—«Nasceo o Leão, (na opinião do mesmo Aristoteles) cego, e sem perfeita forma; ainda que Plutarco 3. afirma, que a cauza porquo os Egipcios consagraraõ o Leão ao Sol, foi, porque entre os animais de quatro pês, sò elle nasce com os olhos abertos; e o mesmo confirma Democrito.» Braz Luiz d'Abreu, *Portugal Medico*, p. 228,

§ 4.—«He vistozo na forma, ayroso na proporção, gallardo no brio, ligeiro no passo; mas bastardo Lobo da natureza; e por isso voráz na condição, ardiloso na presa, vivo no instinto, e sem piedade nos lances: donde veyo, que muytos lhe chamaraõ *Lobo Cerval*, que he a especie mais impia destes animaes: *Lyncem* (saõ formaes palavras de Pierio Valeriano, I.) *in Luporum genere plerique recensuerunt, eique Cervario cognomentum indidere.*» Idem, *Ibidem*, pag. 495, § 2.—«Saõ muy semelhantes aos caens grandes de gado; de sorte, que por isso alguns lhe chamaõ *Caens Silvestres*; porque alem de lhe serem semelhantes na forma, tem os mesmos huivos, e quando se juntaõ ficaõ ligados à maneira dos Caens. De todas estas differenças fas menção Opiano; I. e Alberto affirma, que tambem ha Lobos brancos, como Caens, e ussos, os quais entraõ na agoa a tomar peixes de que se sustentãõ como animaes Amphibios.» Idem, *Ibidem*, pag. 582, paragrapho 6.

—Estylo, maneira.—«Quinto Decio, Capitaõ da Legião Augusta Gemina, que devia estar de presidio naquella Cidade, tudo o qual se colige de hum letreyro antigo, gravado em certo padraõ de que faz menção Ambrosio de Morales em suas antiguidades na fôrma seguinte.» *Monarchia Lusitana*, liv. 5, cap. 16.—«O discurso de seu martyrio, o tempo, e lugar em que foy, o Presidente e Juiz, que executou as penas, senão sabe até o presente, nem ha Autor que o escreva; o modo de sua invenção e certeza de seu nome, se descubrio na fôrma seguinte.» *Ibidem*, cap. 23.—«E porque esta fôrma da Fê, he cousa em que intervierãõ tantos Prelados Portugueses, e se trata della, no Concilio de Braga, que anda impresso, e avido pelo primeyro nos Tomos dos Concilios, me pareceo conveniente pôr seu treslado em Portuguez, na fôrma em que anda estápado, junto ao primeyro Cõcilio Toledano, onde a podem ver os curiosos e cotejar o original latino, com a tradução Portuguesa, a qual começando pelo titulo que tem, he a seguinte.» *Ibidem*, liv. 6, cap. 8.—«E porque della consta a verdade de tudo o que tenho dito, e reconta por seu modo os successos da Imagem da Senhora, a porem na fôrma que a vi no cartorio de Alcobaca, guardando em tudo o latim, e barbarismos de sua composição, que he a seguinte.» *Ibidem*, liv. 7, cap. 4.—«Durando este modo de governo alguns annos, veyo elRey a morrer de sua enfermidade natural no anno de Christo 783. que foraõ 4741. da Creação do Mundo, no setimo de seu Imperio, e foy sepultado no Mosteyro de São João de Pravia, onde tem hum epitafio, que por notavel e pouco usado, me pareceo digno de pôr neste lugar, conforme o trazem

Vaseo e Morales com a forma da leytura seguinte.» *Ibidem*, livro 7, capitulo 9.

—Estylo, principalmente em opposição às ideias de um auctor.—«A historia da vida de Santo Antonio, escripta por Braz Luiz de Abreu, foi approvada por D. Manuel Caetano de Sousa, sem vel-a e na fé dos padrinhos. Como a tal historia ou collecção de trocadilhos saiu indigna pela fôrma e puerilidade do author, repetia o conde de Oeiras passagens celebres a D. Manuel que dera a censura.» Bispo do Grão Pará, *Memorias*, pag. 119.

—Praxe.—«Melhor ta dem os Deoses (disse o Presidente) e melhor successo se guarde a tua nobreza, e bom parecer, o qual lograrás com hum Esposo nobre e rico, se sacrificando na fôrma, que mãão as leys do Imperio deyxares, as vaidades e chimeras dos Christãos, que sendo pobres e abatidos, na vida fingem humas felicidades no Ceo, que o entendimento dos homens não alcança.» *Monarchia Lusitana*, liv. 5, cap. 22.

—Fôrma *substancial*, ou, simplesmente, fôrma, principio distincto que dá uma maneira de ser às cousas, que lhes dá seus attributos.—«Differem porem, assim por razaõ das formas substanciaes de que constaõ, como tambem pella diversidade de corpos de que saõ elevados; porque o vapor se prodüs de corpos humidos, e a exhalação nasce, e se levanta de corpos seccos.» Braz Luiz d'Abreu, *Portugal Medico*, pag. 410, § 46.

—Termo de philosophia. A fôrma por opposição á materia.—«O material he o corpo natural com todas as cousas, de que a Physica inteiramente tracta. O objecto de attribuição he o mesmo corpo natural, em quanto consta de materia, forma, e uniaõ; porque para a sua exacta noticia se ordenaõ todas as cousas, de que a Physica vastissimamente alterca. Taõ preclara, como engenhoza; que por isso Cicero 2. lhe chama, huma explicação dos enigmas da natureza.» Braz Luiz d'Abreu, *Portugal Medico*, p. 151, § 127.

—Em fôrma, no modo, na maneira.—«ElRey Dom Affonso o Segundo, de muito gloriosa e esclarecida memoria, em seu tempo fez Ley em esta forma, que se segue.» *Ord. Aff.*, liv. 5, tit. 76.

—Em fôrma que; de maneira que, de modo que.—«Vendo que os Espanhoes e Portugueses, sairãõ com a eleição de Galba, e os de Roma com esta de Otho, foy causa dos exercitos de Alemanha se amutinaem e darem por sua propria authoridade o Imperio a Vitelio, que tinhaõ por general, em fôrma que a hum mesmo tempo se soube em Alemanha a eleição de Otho, e em Roma a de Vitelio, e se começaraõ hum e outro a preparar para defender o Imperio, antes de terem

tomado inteira posse delle.» *Monarchia Lusitana*, liv. 5, cap. 8.—«Deulle Valente para viverem a Bulgaria, e Servia, o para Mestres Bispos e Prêgadores Arrianos, que inficionãõ aquella nobre nação dos Godos em fôrma, que passaraõ muitos annos primeiro, que caysem na verdade Evangelica.» *Ibidem*, c. 26.—«E dando vozes que limpassem a Igreja, e lançassem os cavallos fora della, se fez com a brevidade que o temor lhe mandava, mas o castigo Divino oprimio o desaventurado em fôrma que rasgandose a carne com seus proprios dentes, e convertido todo em huma furia diabolica, deu o espirito entre as mãos dos seus, a quem o exemplo do Senhor fez mais acutelados, na veneração do Templo Sagrado.» *Ibidem*, liv. 6, cap. 11.—«Nem teve melhor ventura seu filho Abdelaziz, que deixou por supremo Governador de Espanha, porque tendo noticia do lugar em que estava a Raynha Egilona, ou Elyata, mulher delRey Dom Rodrigo, e mãando vir a sua presença, se namorou della em fôrma, que a tomou por mulher, dandolhe palavra, que a não obrigaría a deixar a Fê Catholica.» *Ibidem*, liv. 7, cap. 6.—«Porque Mahomat seu filho e successor no estado, o foy no odio e aborrecimento da ley de Christo em fôrma, que nem acostumado quiz que tivessem em seu paço, aquellos que por sua nobreza acompanhavaõ sempre os Reys de Cordova, e os serviaõ em officios de muyta confiança.» *Ibidem*, cap. 15.—«E como neste meyo tempo chamasse Deos para si a S. Abbadessa Godinha, foy por vontade de todos, e contra a sua, eleita em Abbadessa do Mosteyro, na qual dignidade acrescentou os rigores, e penitencias da vida em forma, que parecia começar entaõ a conquistar a gloria.» *Ibidem*, cap. 25.—«Mas o Povo de Cõstantinopla, que soube de tamanha tirania, se amotinou em forma, que a Emperatriz foy tornada a trazer do desterro. e ella, e Theodora sua irmãa, a quem fizera tomar habito de freira.» *Ibidem*, cap. 30.—«Emfim o ueu entendimento se entrega a hum deleyte occulto que o adormece, e que o encanta, namorando-o em tal fôrma que fica incapaz de applicação.» Cavalleiro de Oliveira, *Cartas*, liv. 3, n.º 52.—«Humas certas pedrinhas em certos casos dão hum gosto exquisito, porem quantidade derramada as mãos cheyas, e metida indifferentemente em todas as conversações, tenho para mim que as deyta a perder em tal fôrma que não pôde haver quem goste dellas.» Idem. *Ibidem*, n.º 52.—«Foi tambem entre os Egypteos a Cabeça. Hieroglyphico da saude, do asylo, e do patrocínio; em forma, que em qualquer cazo funesto, ou desgraça inopinada a ella se acolhiaõ, a ella invocavaõ, por ella faziaõ os seus juramentos, e uella punhaõ todas suas

esperanças.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 57, § 7.

—*Em fôrma de*; á maneira de, a modo de.—«Haymon diz, que assim como na reste do Sol vemos tudo cheyo de atomos, assim está o ar cheyo de demônios. E alguns Varoens illustrados de Deos, os viraõ, já em fôrma de exercitos em marelha, já como enxames de abelhas, de moscas zinindo ao redor.» Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes, pag. 362.

—Maneira de escrever, talho de letra.

—Disposição de qualquer corpo ou tropa, posto e formado em fileiras, parado, ou marchando.

—*Fôrma de livro*; vid. **Formato**.

—Ideia, imagem, molde, ou modelo.

—*Sem fôrma de processo*; contra o modo formado no fazer justiça.

—Termo de Logica. Regra. — *Argumentar em fôrma*.

—*Publica fôrma*; vid. **Publico**.—«No cartorio de Aleoabaça está em dous livros differentes de pena, dos quaes o mandou tresladar em publica fôrma o Reverendissimo Senhor Dom Frey Agostinho de Castro digoissimo Arcebispo de Braga, e porque das mesmas palavras do Concilio, se coligem muytas cousas notaveis, o porey trasladado fielmente do proprio original.» Monarchia Lusitana, liv. 6, cap. 2.

—*Fôrma hypostatica*; a que constitue uma cousa, que a faz ser o que ella é. A pessoa hypostatica da pessoa divina.

—Termo de chimica.—*Fôrma solida, liquida, gazosa*; os corpos no estado solido, liquido, gazoso.

—Termo de Theologia. A fôrma de um sacramento; as palavras sacramentaes que o padre pronuncia, conferindo-o.

FÔRMA, s. f. Molde, modelo ou typo, segundo o qual se faz, ou afeiçoa alguma cousa, ou este seja vasado em que se deita cousa liquida ou molle, ou magisso sobre o qual se dê feição a alguma cousa ou obra fabril.—«Outros, que pelos seus peccados tocam de poetas, desenrolam-vos uma bola de metros d'agua russa, mais versados que malvas em monturo, com uns conceitos da grossura do mastro da não Garajão, rumbos como forma castelhana que nem para entulho prestam.» Fernão Soropita, Poesias e Prosas Ineditas, pag. 107.

—Vaso de barro, onde se deita a calda do assucar, ou mel cosido, e grosso; para coalhar, lavar e purgar.

—Termo de Impressor. Taboa onde se compõe a letra.

—*Letra de fôrma*, a de metal que serve para imprimir.

—Peça de madeira da feição da perna onde se enfiam as meias de sêda antes de as passar a ferro, e onde as enxugam e alizam.

—Marca de madeira, marfim, aço, etc., de fôrma circular, de que se formam botões, cobrindo-os com estôfo.

—Termo Familiar. *Achar fôrma do seu pé*; achar uma cousa ou pessoa que quadra ao seu genio; e tambem achar inimigo de força igual, ou encontrar pessoa tão habil, fina ou instruida como elle.

FORMAÇÃO, s. f. (Do latim *formatio-nem*). Acção e effeito de formar, ou formar-se.—«Aqui pois se ostentou, e campeou mais a misericordia de Deos: que donde abundou o delicto, sobreabundou a graça: e sendo a formação do homem tão maravilhosa; a sua reformação foy muyto mais admiravel. Pelo que sejaõ dadas infinitas graças ao Author de todo o bem.» Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes, pag. 161.

—Termo Militar. *Formatura* de um exercito.

—Termo de Geologia. Grupo ou reunião de rochas analogas.

† **FORMADO**, part. pass. de **Formar**.

Ou no Caucaso horrendo, fraco infante
Criado ao peito d'uma tigre Hircana,
Homem fôra formado de diamante;
Porque a cerviz ferina e inhumana
Não submettêra ao jugo e dura lei
Daquelle que dá vida quando engana.

CAM., ELEGIA 3.

—«E se tal foy o morgado, que desêtes ao homem para morar na terra temporalmente, qual será o que no Ceo lhe tendes guardado para viver eternidades? Se com tanta honra, e gloria sahio de vossas mãos formado o homem, que sabieis havia logo de offender-vos: com quanta sahirá regenerado no dia da resurreiçãõ universal para amar-vos, e louvar-vos?» Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes, pag. 159.—«Jorge Friderico de Greffnelau tambem Arcebispo de Mayença fez bater moedas de ouro formado por transmutação; ignora-se quem foi o Autor della, porem conhece-se o metal originario de que forão formadas as ditas moedas pelo caracter do Mercurio que se lhe descobre.» Cavalleiro de Oliveira, Cartas, liv. 3, n.º 8.—«Com tudo não te atemorizes com as authoridades; que sobre serem humanas, peccaõ de sophisticas, e provaõ igualmente de barbaras que de caducas. Sabes quem tens contra ti? Hum blasfemo: sabes quem he hum blasfemo? He hum Doutor formado na faculdade da ignorancia; he huma luz dirivada das trevas; he huma honra deduzida da infamia; he hum louvor tirado do vituperio; he huma estimação nascida da afronta; ou he huma serra chea de dentes, que ao mesmo tempo come, e vomita; raspa, e talha; grita, e roe; que assim pintou ao blasfemo o erudito Bonifacio: 6.» Braz Luiz

d'Abren, Portugal Medico, pag. 153, § 133.

FORMADOR, s. m. (Do latim *formator*). O que fôrma.—*Deus formador do homem e do universo*.

FORMA-FLANCO, adj. m. Termo de Fortificação. *Angulo forma-flanco*; o que é formado da demigolla, e linha lançada entre os extremos da demigolla e do flanco.

FORMAL, adj. 2 gen. (Do latim *formalis*). Que pertence á fôrma.

—Grave, serio; expresso, preciso; claramente determinado.—«Em fim tão elevada, e transcendente, que sobre achar-se entre os homens, practica se entre os Anjos, e ainda em Deos se admite, em quanto ordena, e dirige os nossos conceitos formais; como opiniaõ S. Boaventura, 7, e outros.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 134, § 102.

—«A Medicina Dogmatica attendida a razão formal do seo objecto, he mais prestante, que a *Physica*. Mostra-se: a razão formal constitutiva da *Physica est mobilitas ut sic*; a razão formal constitutiva da *Medicina est mobilitas ad sanitatem hominis*: logo he mais prestante.» Idem, *Ibidem*, pag. 272, § 151.

—S. m. Termo Juridico. *Formal de partilhas*; enumeração de bens que tocam aos herdeiros, feita em folha, ou autoada pelo escrivão, e assignada pelo juiz que julgon a partilha por sentença.

—Antigamente: Casas de vivenda, ou residencia de alguma quinta ou casal.

FORMALIDADE, s. f. (Do latim *formalitate*). Exactidão, pontualidade.—«Antes pois, que este Laureando Heroe satisfaca às instancias, ou arrebatada os orgulhos das outras Artes, he preciso, que exponha com a mayor formalidade os nobres predicados da sua sciencia; explicando a sua origem, discutindo as suas divisões, lembrando os seus progressos, e expondo os seus Asseclas; para que dos debates da disputa, resultem os caprichos da Coroa.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 236, § 36.—«Reduzidos assim a esta breve nomenclatura os mais ingenuos Alumnos da Medicina Dogmatica, bem manifesto fica o grão da sua prestancia, pella ellevada sorte dos seus Asseclas. Mas para que com mais formalidade possamos convencer as erradas ideas das outras Artes, he preciso questionar, antes de lhes darmos a resposta, que merecem, se he certo, que esta Sciencia nobilita os seus Professores? He incontroverso.» Idem, *Ibidem*, pag. 249, § 78.

—Modo de executar com precisão um acto publico.

—Gravidade, seriedade.

—Pl. *Formalidades*; formulas, clausulas, condições expressas.

—Loc. adv.: *Por formalidade*; por cumprir com as formulas, regras usuas.

FORMALISAÇÃO, *s. f.* Acção de fazer uma cousa segundo a sua fôrma justa e determinada. Vid. Formalidade.

FORMALISADO, *part. pass.* de Formalisar.

FORMALISAR, ou **FORMALIZAR**, *v. a.* Dar fôrma a alguma cousa.

— Formalisar-se, *v. refl.* Tomar a serio alguma cousa, picar-se, offender-se.

FORMALISSIMO, *adj. superl.* de Formal.

FORMALISTA, *adj. 2 gen.* (De formal, com o suffixo «ista»). Exigente na observancia de formalidades; que se formalisa pela falta d'ellas: e as observa com exactidão.

— *S. m.* Termo de Philosophia. Partidario do formalismo.

† **FORMALISMO**, *s. m.* Termo de Philosophia. Systema metaphysico que consiste em negar a existencia da materia, não reconhecendo mais que a fôrma.

FORMALMENTE, *adv.* (De fôrmal, com o suffixo «mente»). Com formalidade; expressamente.

FORMANTE, *adj. 2 gen.* (Part. act. de Formar). Que fôrma.

FORMÃO, *s. m.* Escriptura, ou Carta real.—*Formão de perdão.*—*Formão para navegar livremente.* — «É no mesmo instante levantou em huma lança o formão de ElRey, bradando alto «formão de ElRey, formão de ElRey, perdão de ElRey pera todos.» E acodindo alguns Parseos tomando o Galego, vendo o formão de ElRey, e o perdão tão copioso, e o Bislalà já morto, se desfez o exercito, e huns se foraõ pera Ormuz, e outros pera outras partes. O Galego se foy pera Ormuz, e ElRey, e o Capitaõ lhe fizeraõ muitas merces, e desta maneira ficaraõ as cousas do Manojão quietas.» Diogo de Couto, Decada VI, liv. 7, cap. 7.

— Instrumento ferreo, de que usam os carpinteiros.

FORMAR, *v. a.* (Do latim *formare*). Dar o ser, e a fôrma. — *Deus formou o homem.* — «Se alguém diz, que o Diabo não foy primeiro Anjo bom, feito por Deos, nem sua natureza ser obra de Deos, mas diz que procede das trevas, sem ter criador que o formasse, mas que elle he principio sem substância, do mal, como disseraõ Manicheo e Prisciliano, seja excómmungado.» Monarchia Lusitana, liv. 6, cap. 13.

Mois. Eu Mouses diroi como elle *formou*
No principio o ceo, terra e paraizo.

GIL VICENTE, AUTO DA HISTORIA DE DEUS.

— «Ay daquelle que sendo vaso fragil de barro, contradiz a quem o *formou*! Que barro mais vil, que o homem? Que artifice mais soberano, que Deos.» Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes, pag. 140. — «Estas obras são da mesma

mão que fez os Anjos, o que *formou* o Sol, e as Estrellas; e desta fôrma se ha sobre a terra cousa que V. E. estime mais do que a si mesma, julgo que offende V. E. o Creator injuriando a gloria de huma das mais perfeitas, e fermosas obras que elle fez.» Cavalleiro de Oliveira, Cartas, liv. 3, n.º 20. — «A que folhas hirá o cristal fogindo de que o examinem perante a candidez, e a belleza da sua garganta? Tirada a quinta essencia a toda a neve dos montes Alpes, não bastaria para formar duas pelias que se assemelhassem ás que ella tem de alabastro.» Idem, *Ibidem*, n.º 54. — «Para encontrar hum homem a que convenhão estes louvores, seria necessario que a Natureza o formasse expressamente, ou que dêsse a V. A. o poder de o faser a sua fantasia, fabricando huma figura que correspondesse á grandesa dos seus hyperboles.» Idem, *Ibidem*, n.º 60. — «Pella parte anterior, por onde respeita o humor aqueo, e crystallino he fusca, e nigricitante: pella exterior, por onde forma, e constitue o circulo, ou o Iris, ora he cerulea, ora verde, ora negra, segundo a diversa temperança assim do cerebro, como dos olhos; e pella posterior he, pella banda de dentro quasi branca, e logo verde, e ultimamente cerulea; e pella banda de fora por baixo da Cornea he fusca, e negra.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 71, § 82. — «Tambem a mesma Natureza produzio, e *formou* o osso Jugal sobre a inferior parte deste musculo, que he tendinosa, e nervosa; para que se veja, que só por beneficio deste tal musculo foi o tal osso construido.» Idem, *Ibidem*, pag. 77, § 121. — «Esta he aquella Divina Intelligencia, que da plana do sem numero das suas perfeçoens, tirou as Linhas para formar tauto numero de creaturas; extrahindo dos seminarios do nada, huma quasi infinita produção do todo, sendo poderosa para aniquilar em hum momento, aquillo mesmo, que poude produzir em hum instante; como ja tocou Manilio. 1.» Idem, *Ibidem*, p. 502, § 23.

— Dar uma certa fôrma, uma certa figura, descrever, traçar. — *Formar um triangulo.* — «Da conta dos dedos passarão os homens com mais arte á Arithmetica dos pontos formando caracteres, e dispondo cazas para a multiplicidade dos numeros, como v. g. hum 1. dous 2. tres 3. quatro 4. cinco 5. seis 6. sete 7. oito 8. nove 9. des 10. cifra 0.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, p. 135, § 105.

— Dirigir. — *Formar os costumes.*

Oh presença mais querida
Que quantas *formou* Amor!
Isto he verdade, Senhor?
Acabo-so aqui a vida,
Por não ver prazer maior.

CAM., AMPHYTRIONÉS, act. 2, se. 2.

— «Meu Deos: inquieto está o meu coração em quanto não descança em vós: vazia está a minha alma, em quanto vós a não encheis: a minha alma he estampa de vosso rosto, e o vosso rosto he selo da minha alma: que cousa póde ajustar-se com a estampa, senão o mesmo selo, que a figurou? E que cousa póde encher a minha alma, senão a luz de vosso rosto, que a *formou*?» Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes, pag. 55.

— Termo Militar. Ordear, pôr em ordem.—«E ao som de suspiros e lagrimas desesperadas, cometerão o campo enemigo, que nada esperava menos de huma gente consumida com fome e trabalhos de tão comprido cerco: e como foraõ acometidos repentinamente, posto que tocassem arma, e se acudisse com diligencia ao perigo, era tal o impetu e desesperação dos nossos, e o estrago que faziaõ nos contrarios, que já nunca os deixarão pôr em concerto, nem formar esquadraõ, onde se reparasse a gente desordenada.» Monarchia Lusitana, liv. 7, cap. 14.—«Ganhado o muro se desceraõ abaixo, e *formaraõ* seus esquadroens, e ao som de tambores, e pifaros foraõ cometer Juzarcan que estava com seis mil homens em hum corpo ante o muro, e o exercito, e começaraõ com elle huma muito travada, e arriscada batalha, que esteve por hum espaço bem suspensa da parte dos nossos, por estarem com Juzarcan todos os Rumes, e Turcos do exercito, que pelejavaõ muy valerosamente.» Diogo de Couto, Decada 6, liv. 4, cap. 1.

— Instruir, adestrar, amestrar.

— Meditar, traçar.—*Formar um designio.*

— Instituir, estabelecer, organizar.—«Senhor: de vós está eserito no Evangelho, que todas as cousas fizestes bem: *Benè omnia fecit*: e eu tomãra ser todo linguas, para assim o confessar: pois vosso amor he tão desinteressado, e ardiloso, que para que eu o não perdesse, traçou que o ignorasse; e de não saber se estou em vossa graça, me *formou* outra nova graça, e beneficio.» Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes, pag. 344. — «Se a dor for aguda, e pungitiva, mostra que as membranas são a parte affecta; e será mais, ou menos pungente, em quanto a cauza for mais, ou menos mordax; como se mostra no pleuris: e se a tal cauza se communicar mais aos nervos será mais aguda; e se as arterias, ou as partes veziulhas, mais pulsatoria, como se vê nas inflammaçoens; e isto porque aquelles vazos turgentes, e cheyos de sangue cholericó, e spirituosó, rompeu eu vehementes concussoens, com que vellicaõ as partes, e *formãõ* o movimento pulsatorio.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 71, § 59.

— *Formar concerto de alguém ou de alguma cousa*; fazer ideia d'isso.—«Oh

nunca assás encarecida malicia do peccador! Se visses huma serra altissima, e grandissima, que não constasse senão de caveiras, e ossos de defuntos: e te dissessem, que toda esta mortandade, causára huma só fera, que conceito formáras da crueldade desta fera?» Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes, pag. 161.—«Tal he o peccador, que presume de sua salvaçãõ entre os escolhidos, e muitas vezes se acha condemnado entre os réprobos. O cego não sabe formar conceito, de que cousa são os Ceos que o cobrem, ou a terra que piza, nem sabe dizer, quem vai atrás, ou adiante d'elle.» Idem, Ibidem, pag. 179.

—Produzir.—«É ultimamente na ultima, e suprema superficie da nuvem, aonde ja há mais lux, do que opacidade formaõ, huma cór parda; que he mais clara, e menos umbroza; de cuja complicação se compoem hum vario, e vistoso labyrintho de cores, fazendo humas com outras tão intrincada mixtura, que as que entre sy são quando muyto tres, ou quatro, enganando docemente os olhos parecem mil; conformé aquillo do Poeta: 2.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 434, § 99.

—Fazer, compôr.—«De massa de pirolas mastichinas scrup. j. extracto de belleboro negro gr. vj. castoreo gr. ij. trochiscos de alhaandal gr. iij. com q. b. de elixir proprietatis forme pirolas.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 213, § 219.—«De azevre drachm. ij de sement. de dormideiras em pó, e sandalos rubros em pó an. drachm. j e semiss. sement. de meimendro em pó, e pedra de cevar era pó an. scrupul. ij. oleo rozado, e vinagre rozado q. b. forme emplastro. Idem, Ibidem, pag. 218, § 289.—«Tomem de pó subtil da rais do queijo que vem da India, até meya outava; e com humas gottas de sumo de limaõ formem hum polme brando; do qual deitando tres, ou quatro pingas nos lagrimais dos olhos, se excitará o doente, e ao menos se poderá confessar, e fazer testamento.» Idem, Ibidem, pag. 489.—«Para symbolizar a Prespicacia expos Phelippe Picinello. 4. a este animal olhando para hum monte com tal efficacia, que parece lhe estava examinando o solido das suas entranhas, com a seguinte letra: *Invisibile lustrat.* Formou este Douto o presente emblema com estas palavras: *Lynx acutissimo visu animal, emblematis loco montem ita acriter intuetur, veluti intima ejus viscera videndo penetraturus.*» Idem, Ibidem, pag. 499, § 20.

—Termo de cirurgia. **Formar a chaga;** enche-la de fios ou mechas, para a conservar aberta.

—Formar-se, *v. refl.* Tomar a fórma.

—Ser produzido, ter principio, origem.

—«O mesmo corpo, se consideras a sua origem mais proxima, foy hum pouco de

sangue superfluo, e immundo: deste se formáraõ o coração, o cerebro, as veas, as mãos, a lingua, os olhos, e todas as mais partes.» Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes, pag. 280.—«Aqui neste angulo se forma aquelle abcesso, que chamão *Egylops*; o qual se for mal curado, ou despresado no disvello com que se deve tratar, penetra ordinariamente o osso, e resulta huma fistula lacrimal. Este osso he tenue, e lucido á maneira de huma escama. Acha-se preso, e unido com alguma laxidão; por isso nos cadaveres se perde facilmente; e nunca, ou raras vezes se encontra nas caveiras, que se tirão das sepulturas.» Braz Luiz de Abreu, Portugal Medico, pag. 76, § 112.—«Do sangue do Dragaõ, e do Elephanto, que ambos derramaõ quando peleijaõ, dizem que se forma com o calor do Sol huma especie de Cinnabaris semelhante ao vermelhão, como tem Herodoto. 8.» Idem, Ibidem, pag. 102, § 28.—«Ainda que a opiniaõ dos que affirmãõ, que os Cometas se formaõ das exhalacões, só pode salvarse daquelles que se produzem na suprema regiaõ do ar; e não do que apparecem no firmamento das estrellas, ou nos Ceos dos Planetas; porque (alem de que as exhalacões não podem subir, nem nos as podemos ver sobre a ultima regiaõ do ar,) ainda que toda a terra, e os mares todos se exhalaraõ, não, poderiaõ construir no Ceo hum Cometa, que igualasse a grandeza do Planeta Venus.» Idem, Ibidem, pag. 102, § 103.

—Effectuar-se.—«Os quães depois que vierão e tornarão com recados e apontamentos de hua a outra parte, assentou elRey no que lhe Affonso d'Albuquerque pediu: de que logo naquelle dia se formou hum contrato de paz, que se assinou pera ambas as partes na forma que abaixo veremos.» Barros, Decada II, liv. 2, cap. 4.

—Fazer-se, compôr-se.—«E se estiver secca, e aspera se pode humedecer repetidas vezes com mucilagens de sementes de zaragatoa, ou de marmelos atadas em hum paninho, e metidas em agoa com que se lavarà a boca; ou com leite de cabras; ou se formará tambem o seguinte loch utilissimo para mitigar a sede: *R. de mucilagens de semente de zaragatoa, e de marmelos an. vnc. semiss. de assucar cande, goma de trigo, e alquitira an. drachm. j. xarope violado q. b. misce.*» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 381, § 92.—«No cazo em que haja suppressãõ de urinas he muyto bom remedio huma cebolla branca picada, e frita com enxundia de pato de que se forme emplastro, e se applique sobre o perineo, ou regiaõ da vexiga. Tambem he especial o seguinte.» Idem, Ibidem, pag. 309, § 230.

—Formar-se o bacharel, ou estudante;

curar um anno além do de bacharel, e ficar approvedo n'elle; estudar durante o anno da formatura e ficar approvedo nas materias que n'este anno cursou.

FORMATIVO, *adj.* (Do thema fórma, de formar, como suffixo «ativo»). Que fórma, ou dá fórma a alguma cousa.

—Termo de Grammatica. Inflexão do verbo, de que se formam outras inflexões.

FORMATO, *s. m.* (Do latim *formatus*, formado; *liber formatus*, livro de tal ou tal fórma). Dimensãõ d'um livro, determinada pelo numero de paginas que cada folha contém.—Formato *in-folio*.—Formato *in-quarto*.—Formato *em dez-oito*.

FORMATURA, *s. f.* (Do latim *formatura*). Exame feito no fim do anno seguinte ao de bacharel.

—Termo Militar. A ordem do exercito para dar batalha.

FORMEIRO, *s. m.* (Do thema fórma, de formar, com o suffixo «eiro»). O que faz fórmas de sapatos, etc.

FORMENTO. Vid. Fermento.

FORMIATO, *s. m.* (De *formico*, e ato, final caracteristico dos saes). Termo de Chimica. Sal produzido pela combinaçãõ do acido formico com uma base salificavel.

FORMICA. Vid. Cobreiro.

FORMICANTE, *adj. 2 gen.* (Do latim *formicans,antis*). Termo de Medicina. Fraço. Diz-se do pulso.

† **FORMICARIOS**, *s. m. pl.* Termo de Zoologia. Tribu de insectos hymenopteros, que em sua extremidade, além dos órgãos genitais, tem um agulhão de que se valem, como meio de defeza.

FORMICO, *adj.* (Do latim *formico*, pela radical *form.*, e da final chimica *ico*, indicando os acidos). Termo de Chimica. Diz-se de uma especie particular de ether, que se administra em bebida ou em fórma de cataplasma nas affecções rheumaticas.

† **FORMICULAR**, *adj. 2 gen.* (Do latim *formico*). Pertencente ou relativo ás formigas, ou que se parece com ellas.

FORMIDANDO. Vid. Formidavel.

FORMIDAVEL, *adj. 2 gen.* (Do latim *formidabilis*). Temivel, assombroso, que causa medo.—«Se com tudo estiverem presentes as sobreditas condiçõs, e o Phrenesi sobrevier à febre, ou se conheça por signais, que esta imminente, estando aliãõ o corpo exquisitamente evacuado por sangrias, e houver huma insigne Cacochemia biliosa, em tais termos he menos formidavel o uso de remedio purgante; porque se tem observado, que algumas vezes se administra com tanta felicidade, que o delirio, ou totalmente cessa, ou se deminue em muyta parte, ao mesmo tempo que a febre, e os mais symptomas se remittem.» Braz Luiz de Abreu, Portugal Medico, pag. 378, § 74.

—«Os quais Meteoros, e vomitos formidaveis de fogos subterraneos são avizos com que Deos bato ao coração de cada hum dos homens, como signais demonstrativos da sua justiça, para que nos desviemos dos actos peccaminosos, que offendem os preceitos da sua Ley.» Idem, *Ibidem*, pag. 415, § 56.

FORMIDOLOSO, *adj.* (Do latim *formidolosus*). Medroso, timorato.

—Espantoso, horrivel.

FORMIGA, *s. f.* (Do latim *formica*). Genero de insectos hymenopteros da familia dos heterogynos, que contém muitas e differentes especies.—«De todos os Animaes, ou nobres como o Leão, ou imperfeitos como o sapo, ou insectos como a formiga se extrahem selectos, e efficazes remedios para vencer, e acudir às enfermidades do Homem.» Braz Luiz de Abreu, *Portugal Medico*, pag. 36, § 127.

—«He tambem pello contrario o Elephant symbolo de hum Animo medroso, e pusilanime; porque sendo hum bruto tão agigantado teme de sorte o rato, e a formiga, que não pode na sua prezença encobrir o mortal desmayo que o occupa.» Idem, *Ibidem*, pag. 105, § 35.—«Na Villa de Aveyro, e em todas as suas vizinhanças nasce huma herba, a que os Naturaes chamaõ *Herva formigueira*; porque pizada, tem o cheiro como de formigas pizadas; e a hã em tanta quantidade, que podem carregarse navios della.» Idem, *Ibidem*, pag. 307, § 107.

—«Da mesma sorte todos os sais valateis, assim aeres, como oleosos, v. g. o espirito de sal ammoniaco, o de ferrugem, o espirito volatil de formigas, o espirito de semente de mostarda, o sal volatil de urina, de alambre, e outros assim, tomando para vehiculo appropriado a agoa espirituosa de Lyrio convalle, a de cerejas negras, a de flor de tilia.» Idem, *Ibidem*, pag. 485, § 158.

—Figuradamente: «A ti peccador, concebido em peccado na vil miseria, e torpesa da earne, manda Deos dizer por mim a menor formiga da sua despensa que resuscites em nova vida aecyta a elle, com temeres sempre o castigo da sua mão poderosa, para que no derradoyro bocejo não embiques em ti como os filhos do Mundo, e que dahi donde jazes morto te levantes muyto depressa, porque já em si te tem confirmado por mayor dos mayores nas brallas da terra, e vem apos mim, e vem apos mim, e vem apos mim.» Fernão Mendes Pinto, *Feregrinações*, cap. 168.

—Loc. ADV.: *A* formiga; pouco a pouco.

FORMIGAMENTO, *s. m.* (De formiga, com o suffixo «mento»). Comichão, prurido, coceira, como se formigas andassem sobre a pelle.

FORMIGÃO, *s. m.* Mistura de pedregulho ou cascalho e saibrão terçados com cal, e uma especie de betume; os muros

assim feitos, dizem-se *muros de formigão*.

—Formigão *de polvora*; rastilho para pôr fogo á mina.

FORMIGAR, *v. n.* (Do latim *formicare*). Sentir formigueiro, comichão, entre o couro e a carne; succede de ordinario nos pés e nas mãos, quando estão dormentes.

—Agitar-se, pôr-se em movimento; diz-se propriamente da multidão, do fervedouro de gente, de animaes, de bichinhos juntos.

FORMIGUEJAR. Vid. Formigar.

FORMIGUEIRINHO, *s. m.* Diminutivo de Formigueiro. Ladrão que furta cousas de pouco valor.

FORMIGUEIRO, *s. m.* (De formiga, com o suffixo «eiro»). Buraco onde se recolhem as formigas.

—Figuradamente: Fervedouro de gente, grande numero de pessoas, grande quantidade de insectos, de bichinhos.

—Logar onde ha muita gente em movimento, em agitação.

—Inquietação, desasoeego produzido pelo desejo ardente de conseguir alguma cousa.

—Ladrão de bagatellas; que furta cousas de pouco valor.

—Enfermidade cutanea; effervescencia do sangue; comichão entre o couro e a earne, que de ordinario ataca os pés e as mãos, quando estão dormentes.

—*Adj.* De cousas pequenas como formigas.

—Diz-se do que pertence á doença assim chamada, effervescencia do sangue.

FORMIGUILHO, *s. m.* Doença do cavallo, buraco que sobe entre o casco e o saúco.

FORMIGUINHA, *s. f.* Diminutivo de Formiga.

† **FORMIGO**, *s. m.* Doença que dá no bico dos faleões.

† **FORMIGOS**, *s. m. pl.* Guizado feito de pão ralado, e lavado muitas vezes em agua quente, a qual apenas esfria, se mistura com leite de amendoas, e com uma pouca de semente de coentro; outras vezes faz-se com avellãs pizadas, pão ralado, e mel.

—Comida feita de pão migado e misturado com ovos batidos, frígido tudo, e tendo o cuidado de remexer continuamente esta massa, para que não fique feita em torta ou pastel.

† **FORMILHÃO**, *s. m.* Peça de madeira com arco de ferro, para dar fórma ás abas do chapéo.

FORMINHA, *s. f.* Diminutivo de Fôrma.

FORMOSAMENTE, *adv.* (De formoso, com o suffixo «mente»). Bellamente, elegantemente.—«E foi levado ao galeão S. Diniz, que estava rica, e formosamente embandeirado, e paramentado por dentro. O Governador o esperou na tolda, que estava euberta de pannos de ouro,

assentado em huma rica cadeira, e todos os Capitães, e Fidalgos velhos em pé.» Diogo de Couto, *Decada IV*, liv. 9, c. 1.

FORMOSEAR, *v. a.* (De formoso). Fazer bello e formoso; aformosear.

Tu, que de formosissimas estrellas
Corôas e rodeias
Tua candida fronte e faces bellas;
E os campos *formoseias*
Co'as rosas que semeias,
Co'as boninas que gera
O teu celeste humor na primavera.

CAM., ODE 1.

—Alindar, adornar, enfeitar, adereçar.

FORMOSENTAR, *v. a.* Termo Poetico. Fazer formoso, formosear.

—Ornar com labores, pinturas, etc.

FORMOSINHO, *adj.* Bonito.

FORMOSISSIMO, *adj. superl.* de Formoso. Muito formoso, dotado de rara formosura.

Tu, que de formosissimas estrellas
Corôas e rodeias
Tua candida fronte e faces bellas;
E os campos formoseias
Co'as rosas que semeias,
Co'as boninas que gera
O teu celeste humor na primavera.

CAM., ODE 1.

FORMOSO, *adj.* (Do latim *formosus*). Que tem fórmas regulares e ordenadas com justa proporção; fallando dos homens, e dos animaes.—«O imperador fez cavalgar a Arlança o suas donzellas, que de todos era olhada por estremo, que posto que não fosse formosa, tinha o rosto alegre e guarnecido de honestidade graciosa, com que atrahia assim qualquer coração ou vontade alheia.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, c. 149.

Do teu Principe ali te respondiam
As lembranças, que na alma lhe moravam;
Que sempre ante seus olhos te traziam,
Quando dos teus formosos se apartavam:
De noite, em doces sonhos que mentiam,
De dia, em pensamentos que voavam:
E quanto emfim cuidava, e quanto via,
Eram tudo memorias de alegria.

CAM., LUS., cant. 3. est. 121.

Oh formosos, gentis e claros olhos,
Cujã ausencia me move a tanta pena,
Quanta se não comprehende em quanto fallo!
Se no fim de tão longa e curta vida
De vós m'inflammasse inda o raio vivo,
Por bem teria todo o mal que passo.

CAM., SEXTINA 1.

Em qual terra, ó cruéis, em qual cidade
Entre quaes gentes mais a furor dadas,
So não usou d'amor e de piedade
Com formosas donzellas desarmadas?
Como belleza tanta e tal idade
Ves deixou arrancar vossas espadas?
Ah lobos carneiros, tigres bravos,
Filhos da crueldade, d'ira escravos!

IDEM, QUINTAVAS.

Nesses *formosos* olhos, d'eolevada,
Min'h'alma se escondeo,
Quando ordenava o Ceo
Que vivesse comigo deslerrada.

IDEM, CANÇÃO 5.

Aquella que d'amor descomedido
Por o *formoso* moço se perdeo,
Que só por si d'amores foi perdido;
Depois que a deusa em pedra a converteo
De seu humano gesto verdadeiro,
A ultima voz só lhe concedeo.

CAM., ELEGIA 2.

O sol sereno e puro,
Que no *formoso* rosto resplandece,
Envolto em manto escuro
Do triste esquecimento, não parece;
Deixando em triste noite a triste vida
Que nunca de luz nova he soccorrida.

IDEM, ODE 12.

Qu'eu por ter, *formosa* Dama,
A doença, qu'em vós vejo,
Vos confesso, que desejo
De cahir comvosco em cama.

IDEM, REDONDILHAS.

Ter n'huns olhos tão *formosos*
Os sentidos enlevados,
Bem sei qu'em baixos estados
São cuidados perigosos;
Mas porém a que cuidados?...

IDEM, IBIDEM.

Hião Nymphas *formosas* pelos prados;
E os Faunos namorados apoz ellas,
Mostrando-lhes capellas de mil côres,
Ordenadas das flores que colhião:
As Nymphas lhe fugião espantadas,
As faldas levantadas pelos montes.

IDEM, EGLOGA 2.

Formosos olhos, onde o amor descança
Em ricas esmeraldas reclinado,
E do resplendor d'ellas rodeado,
Até da luz do sol victoria alcança.

FERNÃO RODRIGUES SOROPITA, POESIAS
E PROSAS INEDITAS.

Por debaixo de um véo de magostade,
Se mostra aquella imagem tão *formosa*
De quem preza me traz a liberdade.

IDEM, IBIDEM, pag. 131.

Culpas de cada vez mais perigosas;
Pois o mesmo nso mau, que m'as sustenta
Só, pelas não deixar, m'as faz *formosas*.

IDEM, IBIDEM, pag. 152.

A um monte sobe, as nuvens resplendem
Condensadas em throno portentoso;
De Arcanjos mil milhoens do Empyrio descem,
Do Rei da Gloria exercito *formoso*:
Bem como Sões aos olhos esclarecem,
He mais que hum Sol seu rosto luminoso:
E as estrellas deixando em luz absortas,
Dos Ceos Monarchia, lhe franquea as portas.

JOSÉ AGOSTINHO DE MACEDÓ, ORIENTE, cant.
10, est. 37.

— Bello, bonito, agradável, fallando
das cousas inanimadas.

Para ti guarda o sitio fresco d'llo
Suas sombras *formosas*;
Para ti o Erymantho e o liodo Pyllo
As mais purpuras rosas;
E as drogas mais cheirosas
Desse nosso Oriente
Guarda a felice Arabia mais contente.

CAM., ODE 1.

Em paz te vae, ó alma pura e bella,
Mais bella inda no sangue que verteste;
Vae-te alegre gozar, vae, ja daquella
Formosa Região, alta e celeste.

IDEM, OITAVAS.

Neste *formoso* sitio se recreia
O lascivo Cupido entre as boquinas,
Que sempre hum brando Zephyro meneia.

CAM., ELEGIA 5.

Sou parte, e não serei da gente crido:
Mas he tamanho o gosto de louvar-me,
E de manifestar-me
Por captivo de gesto tão *formoso*,
Que todo o impedimento
Rompe e desfaz a gloria do tormento
Peregrino, suave e deleitoso;
Que hem sei que o que canto
Ha d'achar menos credito qu'espanto.

IDEM, CANÇÃO 8.

De teu *formoso* pêzo
Se mostra o monte ledo,
E o caudaloso Zezere t'estranha,
Porque olhas com desprêzo
Seu crystal puro e quedo,
Que com Pera os teus pés rodeia e banha.

IDEM, IBIDEM, 13.

E quaesquer a seu Vate coroarão
De capellas idoneas e *formosas*,
Que as Nymphas lhe tecêrão e ordenarão:
A Agrario de murtinhos e de rosas;
A Alicuto d'hum fio de torcidos
Buzios, e coochas ruivas e lustrosas.

CAM., ELEGIA 3.

Tinha Cimea a côr, que a natureza
Deu á branca Cecem, pura, e *formosa*,
Olhos chelos de graça, e de lindeza,
Boca rasgada em alto graciosa;
Modesta, grave; e por empreza
Traz a fé contra Amor sempre queixoza;
E havendo que o seu foi mal empregado,
A qualquer sujeição nega o cuidado.

FRANC. RODRIGUES LODO, PRIMAVERA.

— «Passaram por lá as revoluções, as conquistas, todas as vicissitudes da Iberia durante doze seculos, e cada vicissitude dessas deixou ahí uma pégada de decadencia. Os curtos annos d'explendor da monarchia wisigotica tinham sido para ella como um dia *formoso* d'inverno, em que os raios do sol resvalam pela face da terra sem a aquecerem, para depois vir a noite, humida e fria como as que a precederam.» A. Herculano, Eurico, cap. 2.

FORMOSURA, s. f. Boa proporção, e harmonia das partes que compõem um todo, belleza, elegancia de fórma; pessoa muito formosa, especialmente fallando das mulheres.

Debaixo desta pedra sepultada
Jaz do mundo a mais nobre *formosura*,
A quem a morte, só de inveja pura,
Sem tempo sua vida tem roubada,
Sem ter respeito áquella assi estremada
Gentileza de luz, que a noite escura
Tornava em claro dia; cuja alvura
Do sol a clara luz tinha eclipsada.

CAM., SONETOS, n.º 213.

Volve esses olhos ja com mais brandura;
Esses olhos, d'Amor doce morada:
D'elles não faça em mi a *formosura*,
O qu'em tantos ja fez a minha espada.

IDEM, OITAVAS.

Havei dô, menina,
Dessa *formosura*;
Que se a terra he dura,
Secca-se a booína.

IDEM, REDONDILHAS.

Que cousa tenho eu ja que minha seja?
Quem não deseja a vossa *formosura*,
Não pôde assegurar que o Ceo deseja.

IDEM, ELEGIA 9.

Pois vós, ó claro exemplo
De viva *formosura*,
Que de tão longe cá noto e contemplo
N'alma, que este desejo sobe e apura;
Não creais que não vejo aquella imagem
Que as gentes nunca vem,
Se de humanos não tem muita vantagem.

IDEM, ODE 6.

Mas tu, Aurora pura,
De tanto bem dá graças á ventura,
Pois as foi pôr em ti tão excellentes,
Que representes tanta *formosura*.

IDEM, CANÇÃO 9.

Mas quem terá, Senhora,
Palavras com qu'ignale
Com vossa *formosura* a minha pena;
E em doce voz de fóra
Aquella gloria falle
Que dentro na mieh'alma Amor ordena?

IDEM, IBIDEM, 5.

Se deixáras vencer a crueldade
De tua tão perfeita *formosura*;
Hum pouco víras bem minha vontade,
E víras a fé minha, limpa e pura,
Por ventura, que houveras ja pedade,
E tivera eu quicá melhor ventura:
Mas nunca achou igual tua belleza,
Se não se foi em ti tua dureza.

CAM., EGLOGA 5.

Tão infame sereis, e eu sem ventura;
Que por dar hum triumpho á crueldade,
Negueis huma victoria á *formosura*?

J. X. DE MATTOS, RIMAS, pag. 32 (3.ª edic.)

— *Formosura do amor*, a sua sublimidade, pureza.

Mas vós, Senhor do céo, que a *formosura*
Do vosso rico amor conmuoicastes
Tão largamente a toda a creatura,
Obrai agora em mim o que obrastes
Quando, entre gente tão desconhecida,
Tantos raios d'amor manifestastes.

FERNÃO RODR. SOROPITA, POESIAS E PROSAS
INEDITAS, pag. 151.

— *Divina formosura* :

Vem logo a graça pura,
A luz alta e severa,
Que he raio da divina formosura,
Que n'alma imprime e fóra reverbera:
Assi como crystal do sol ferido,
Que por fóra derrama
A recebida flamma esclarecido.

CAM., ODE 6.

— *Formosura natural*, a do corpo e membros.

— *Fermosura artificial, artificiosa*; os adornos, os enfeites.

FORMULA, *s. f.* (Do latim *formula*, diminutivo de *forma*). Maneira estabelecida de explicar qualquer cousa.

— Regra, norma, costume.

— Expressão que em linguagem scientifica determina o meio de resolver algumas questões.

— Termo familiar. Cumprimento do estylo.

— Receita medica.

— *Ser tudo uma pura formula*; ser tudo apparencia, exterioridade.

— Termo de mathematica. Reunião de termos algebricos que compõem a expressão mais geral do resultado de qualquer calculo.

— Termo de religião. Profissão de fé.

— As hostias que na missa se consagram; e chamam-se tambem *sagradas formulas*.

— *Formula pacifica*; a que escrevia um bispo como simples particular.

FORMULAÇÃO, *s. f.* (Do thema *formula*, de *formular*, com o suffixo «ação»). Acção e effeito de formular; de dar, de fazer uma formula. — *A formulação dos despachos*.

FORMULADO, *part. pass.* de *Formular*.

FORMULAR, *v. a.* (De *formula*). Pôr em formula.

— Redigir proposições. — *Formular um escripto, uma acta, uma sentença*.

— Termo de mathematica. Reduzir a formula.

FORMULARIO, *s. m.* (Do latim *formularius*). Livro que contem formulas.

— Termo de pharmacia. Collecção de formulas ou receitas.

FORMULISTA, *s. 2 gen.* (De *formula*, com o suffixo «ista»). Observador escrupuloso das formulas.

— Practico em formulas.

FORNAÇA, *s. f. ant.* (Do latim *fornax, fornacis*). Fornalha.

— Nome que antigamente davam á casa da moeda, em rasão da fornalha, em que alli o metal se derretia. — «E que nom podemos lavrar mais a dita moeda, que em duas fornaças, e mais nom.» Doc. de 1372, em Viterbo, Eluc.

FORNACAES, *s. m. pl.* (Do latim *fornacalia*). Sacrificios feitos em honra da deusa Fornaz, por occasião de se seccar os millios nos fornos.

FORNACEIRO, *s. m.* (De *fornaça*, com o suffixo «eiro»). Official da casa da moeda.

FORNACOS, *s. m. pl.* Termo de carpinteiro. Páos delgados que vão pregados pelo espigão acima.

FORNADA, *s. f.* (De *forno*, com o suffixo «ada»). O pão ou qualquer outra cousa que se coze de uma vez no forno.

— «Item: Se arrecadará para o dito Concelho o Direito de Brancagem. S. de cada fornada de pam trigo, que se vende na praça, que seja bregado, e de callo hum real.» Doc. de 1512, em Viterbo, Eluc.

— Figuramente: Promoção de muitas pessoas; ou muitos individuos presos, condemnados ao mesmo tempo.

FORNALHA, *s. f.* (Do latim *fornax, acis*). Forno grande, receptaculo de fogo maior, para operar sobre o que se contém nos fornos.

FORNALHEIRO, *s. m.* (De *fornalha*, com o suffixo «eiro»). O que trabalha em fornalha.

— Official que tem a seu cuidado a fornalha.

FORNALHINHA, *s. f.* Diminutivo de *Fornalha*.

FORNAZINHO, *adj. ant.* Adulterino, illegitimo, bastardo.

FORNEAR, *v. n.* (De *forno*). Fazer o officio de forneiro. Vid. *Fornejar*.

— *V. a.* *Fornear as lanças*; dar botes com ellas, empuxal-as para a frente, para ter o inimigo a distancia.

FORNECEDOR, *s. m.* (Do thema *fornece*, de *fornecer*, com o suffixo «dor»). O que fornece, ou se encarrega de fornecer alguma fazenda.

FORNECER, *v. a.* Procurar provisão de alguma cousa; n'este sentido a cousa fornecida junta-se ao verbo pela preposição *de*. — *Fornecer o exercito de trigo*.

— Absolutamente: Procurar em geral as provisões necessarias.

— *Fornecer-se, v. refl.* Prover-se, abastecer-se.

FORNECIDO, *part. pass.* de *Fornecer*.

FORNECIMENTO, *s. m.* (Do thema *fornece*, de *fornecer*, com o suffixo «mento»). Provimto do necessario.

FORNEIRO, *s. m.* (De *forno*, com o suffixo «eiro»). Pessoa que coze pão no forno.

— O que tem forno publico para cozer pão.

— O que coze fornadas de cal, louça, etc.

— Termo popular. Pessoa que toma muito tabaco.

— *ADAG.*: «Não sejaes forneira se tendes a cabeça de manteiga»; ninguem se metta no que não sabe, ou não pôde desempenhar.

FORNEJAR, *v. n.* Trabalhar no forno, cozendo pão.

FORNEZINHO. Vid. *Fornazinho*, e *Fornizio*.

FORNICAÇÃO, *s. f.* (Do latim *fornicationem*). Termo dogmatico. O peccado da carne. — «Aproveu, que se algum demâdar algum Clerigo acusando de fornicação, se lhe peção duas, ou tres testemunhas, conforme ao preceito do Apostolo São Paulo, o qual senão puder provar o que disse, dando as testemunhas, a excommunhão que merecia o acusado se dê ao acusador.» *Monarchia Lusitana*, liv. 6, cap. 15.

FORNICADOR, *s. m.* (Do thema *fornica*, de *fornicar*, com o suffixo «dôr»). O que fornicar; fornicario, frascario.

FORNICAR, *v. a.* (Do latim *fornicare*). Commetter fornicação; entrar uma mulher, ou com uma mulher illegitimamente.

— *V. n.* Ter copula carnal.

FORNICARIO, *adj.* (Do latim *fornicarius*). Que fornicar, que tem o vicio de fornicar.

— *S. f.* *Fornicaria*. Figuramente: Falsa na fé, adultera, impura, polluida.

FORNICE, *s. m.* (Do latim *fornix, fornix*). Arco de porta, abobada.

FORNICIO. Vid. *Fornizio*.

FORNIDO, *part. pass.* de *Fornir*. — «A estatura do corpo, he crassa, avultada, e descomposta; mas robusta, e fornida: 1. *Corporis, estatura complexionis lunaticæ* (continua, e conclúe o erudito Helvecio) *in genere est fortis, magna, et crassæ longitudinis virilis: et in senectute corpulentior, quam in juventute, nulliusque amenæ proportionis.*» Braz Luiz d'Abreu, *Portugal Medico*, pag. 335, § 165.

— *Fornido de membros*, membrudo.

— *Ave fornida de pennas*; que tem espessa plumagem.

— *Manta de madeira bem fornida*; grossa e forte.

FORNILHO, *s. m.* Diminutivo de *Forno*. Forno pequeno.

— O fóco da forja, a cova onde estão as brazas, e onde vem ter o vento do folle, e onde se mette o cadinho.

— Termo militar. Caixaão cheio de polvora, bombas, etc., que se enterra debaixo de alguma obra exterior de uma praça sitiada, para lhe largar fogo quando o inimigo consiga apoderar-se d'ella.

— *Camara de mina*; logar onde se colloca a polvora, para produzir o effeito que se deseja.

FORNIMENTO, *s. m.* O que serve para fornicar.

— *Grossura, corpulencia, corpo reforçado, membrudo, carnudo*.

— *Fornecimento, provisão*.

— Todos os petrechos de um soldado, correame, arma, etc.

FORNIR, *v. a.* Abastecer, fornecer, prover.

FORNIZIO, *s. m. ant.* Concubinato.

adulterio, mancebia, vida torpe e deshonesta. — «E este se faz por bem communal da terra, e por se refrearem os fornizios a todolos dos seus Regnos, em caso de barraçaams.» Cod. Aff., liv. 2, tit. 7, Art. 21. — «Que toda a mulher, que daqui em diante pera fazer fornizio, ou adulterio se lôr com alguém per seu grado, de casa de seu marido, ó d'alhur, hu a seu marido tiver, que ella, e aquella, com que se fôr, ambos moiram por ende.» Ibidem, liv. 5, tit. 12, § 1.

FORNO, *s. m.* (Do latim *furnus*). Obra de pedra e cal de diversas fôrmas, abobadada, com uma abertura ou pequena porta, chamada boca, por onde se mette o pão ou outras substancias que se hão de cozer. — «O Sangue secco no forno, e pulverisado he de admiravel virtude na Epilepsia dando delle hum escropulo em quatro onças de agoa de cerejas negras, ou vinho brando. O espirito, ou o sal volátil deste sangue ainda tem mais alta recômodação nestes cazos, segundo as experiencias de Hoffmanno. 7.» Braz Luiz d'Abren, Portugal Medico, pag. 231, § 16. — «Dominao em França, Alemanha, toda a Siria, na mayor Bretanha, Palestina, Suecia, Polonia menor, Napoles, Florença, Ferrara, Capua, Ancona, Ciudad Rodrigo, Saragoça, Navarra, Valhadolid; dos metaes, no cobre, no vidro, nos fornos, e lugares de fogo; dos animaes nos Lobos, Rapozas, Leopardos; das aves nas de rapina; das arvores nas espinhozas; do vinho no vermelho; na mostarda, pimenta, cominhos, arruda, rabanos, cebolas, e alhos, Domina no Cerebro humano.» Idem, Ibidem, pag. 513, § 66. — «Creyo que Seneca devia de ter os pés bem quentes quando escreveo estes admiraveis pensamentos, porque se os tivesse descalços, gelados, e metidos em dous çapatos de pão, achando-se sem hum só toco para acender a sua cheminé, e aquecer o seu forno, creyo que estando mais frido seria menos rigido.» Cavalheiro de Oliveira, Cartas, liv. 3, n.º 5.

—Obra abobadada com chaminé onde se faz a cal, se coze tijolo, telha, etc.

—Cavidade em que os colmeeiros criam as abelhas fóra dos cortiços.

—Aquecer o forno; dar-lhe o grau de calor necessario para o que se deseja cozer, ou assar.

—Termo de chimica. Forno de reverbero; especie de vaso no qual se fazem escandecer com o auxilio de um corpo combustivel que n'elle se queima as substancias submettidas á acção do calorico, e é terminado por uma cupula, que lhe faz adquirir um consideravel grau de calôr.

—Termo de mineralogia. Fornos de *crystaes*; nome dado pelos habitantes dos Alpes ás cavidades matizadas de crystal de rocha, que se encontram na parte mais

oscarpada das montanhas graniticas da dita cordilheira.

—Fundição de forno; vid. Fundição.

FORO, *s. m.* (Do latim *forum*). Lei municipal; foral, lei dada pelo senhor da terra, ou pelo soberano.

—Tribunal, juizo onde se executa a lei nos casos litigiosos civis ou crimes.

—Fôro interno, ou da consciencia; juizo ou julgamento da propria consciencia.

—Fôro externo; o tribunal que applica as leis.

—Fôro de sangue; lei de guerra, decisão por armas, batalhas, reptos, duellos.

—Direito. privilegio. — «A ordem desta cerimonia se começou saindo elRey vestido ricamente, e acôpanhado da mayor parte dos grãdes de Espanha, com que entrou na Igreja de São Pedro e S. Paulo, em cujo altar fez solemne juramento de guardar as leis, foros, e liberdades, dos Reys seus antepassados, e manter a gente de Espanha em paz e justiça sem deixar perder cousa alguma, do que se lhe encomendava, nem consentir mudança nas cousas da Religião e Fê Catholica.» Monarchia Lusitana, liv. 6, cap. 24.

—Jurisdicção, poder.

—Fôro ecclesiastico: jurisdicção sobre materias de consciencia, e peccado, e outras civis, de que conhecem por concessão regia, os juizes ecclesiasticos.

—Fôro secular; a jurisdicção dos juizes leigos.

—Antigamente: Foral, ou lei particular em algum reino, provincia, cidade, villa, ou corporação, e pessesas.

—Prazo. — «Saibão quantos este Estromento de Foro.» Dec. em Viterbo, Elucid.

—A condição de que gozam civilmente nas casas, e livros dos reis, etc.

—Ir pelo fôro da terra; ir pelo fio da gente; haver-se como os mais.

—Estar posto em fôro de fazer alguma cousa; estar em posse, uso, que constitue direito ou privilegio.

—Viver sem fôro; sem ter quem lhe tome contas.

—Figuradamente: Condição, conta, estima. — O fôro em que alguém se pôe.

—Uso, costume, posse, direito, graduação. — Pôr alguém em fôro.

—Aforamento.

—Obrigaçào. — Dever de fôro.

—Os fôros da inteireza; as leis, os direitos.

—Fôros decursos; vencidos, e não pagos, que deve o emphyteuta.

—Casal de fôro morto; assim se chamava aquelle que estava amortisado, livre, isento de qualquer fôro, ou pensão, a qual verdadeiramente havia morrido, e expirado para o direito senhorio, ou por doaçào, ou compra, ou por outro qualquer titulo.

—Fôro cabanciro; este pagavam os homens, ou mulheres de trabalho, que vi-

viam de per si, e sem familia; e consistia em um capão, ou gallinha, dez ovos, e um alqueire de trigo. — «Pagavão cada anno hum fôro cabanciro por S. Miguel de Setembro, S. hum capom e dez ovos e hum alqueire de boom trigo pola vella, limpo aa joeira.» Doc. de 1432, em Viterbo, Elucid.

FOROL. Vid. Farol.

FORQUEADO, *adj.* Termo de botanica. Que se divide em dous ramos. — Raizes forqueadas.

FORQUEADURA. Vid. Bifurcação.

FORQUETA, *s. f.* Forquilha, gancho que serve para diversos usos.

—Forqueta do calcanhar; a parte posterior, no cavallo, onde começa o casco.

FORQUILHA, *s. f.* (Do latim *furca*, com o suffixo «ilha»). Vara comprida com dois ganchos, que serve para pregar ou despregar as cousas, ou para as firmar ou segurar no solo.

—Termo de agricultura. Forcado com que se aparta a herva miuda na eira, se pôe as paveas no carro, e para outros usos.

—Termo de anatomia. Extremidade superior do sternon.

—Comraissura inferior dos dous grandes labios da vulva.

—Termo de nautica. O descanso da retranca que está fixo sobre a grinalda da pôpa.

—Termo de medicina. Instrumento cirurgico para levantar e suster a lingua das creanças, quando é preciso cortar-lhe o freio.

—Termo militar. Instrumento armado de dous ganchos ou pontas, entre as quaes se firmava a espingarda ou arcabuz, para fazer boa pontaria.

—Termo de veterinaria. Ramilha, especie de bifurcação cornea que existe na face plantar do casco dos solipedes, entre os talões.

—Termo de botanica. Os espinhos ou aculeos quando se dividem em duas ou tres pontas.

FORQUILHOSO. Vid. Forqueado.

FORQUINHA, *s. f.* Diminutivo de Forca.

FORRA, *s. f.* Termo de nautica. Madeira empregada em supprir qualquer grossura.

—Qualquer forro que se pôe sobre a véta.

—Pl. Forras. Bandas para fortalecer as vélas, onde se precisa de mais força.

1.) **FORRADC**, *part. pass.* de Forrar 1. Forro, liberto.

2.) **FORRADO**, *part. pass.* de Forrar 2. Reforçado, com forro. — «Finalmente ante que dali partisse elle foi vestido em huma marlota de escarlata forrada de cetim com alamares de ouro, e hum capelhar do mesmo panno que lhe dom Francisco mandou dar, e leuado a hum cadafalso que se logo arinou sobre pipas vazias encostado à terra da fortaleza aleatifado e

embandeirado: ao qual lugar vieraõ todos Mouros principaes da cidade chamados per pregaõ que dom Francisco mandou dar.» Barros, Decada 1, liv. 8, cap. 6.

—Figuradamente: — «Com estes vos não aconselho eu que vos piqueis de palavras; por que se prezam de trazer as suas forradas de obras, e não se lhes dá nada de povoarem a enxovia.» Fernão Rodrigues Soropita, Poesias e Prosas Ineditas, pag. 59.

3.) **FORRADO**, *part. pass.* de Forrar 3. Economisado.

1.) **FORRADOR**, *s. m.* (Do thema forra, de forrar, com o suffixo «dor»). O que forrou, deu liberdade.

2.) **FORRADOR**, *s. m.* (Do thema forra, de forrar, com o suffixo «dor»). O que deita forro em alguma cousa.

FORRAGAITAS, *s. 2 gen.* Termo popular. Pessoa que poupa ceitis, forreta.

—Figuradamente: Pessoa que se occupa em ninharias.

FORRAGE. Vid. Forragem.

FORRAGEADOR, *s. m.* (Do thema forragêa, de forragear, com o suffixo «dor»). O que vai forragear.

FORRAGEAL, *s. m.* (De forrage, com o suffixo «al»). Lugar onde ha forragem.

FORRAGEAR, *v. a.* Cegar e colher forragem.

—Termo militar. Saírem os soldados a buscar pasto para os cavallos.

FORRAGEIRO. Vid. Forrageador.

FORRAGEM, *s. m.* (Do francez *fourrage*, provençal *fouratge*, hespanhol *forrage*, italiano *foraggio*). Herva, palha, etc., que se dá ás cavaladuras, especialmente na primavera.

1.) **FORRAMENTO**. Vid. Alforria.

2.) **FORRAMENTO**, *s. m.* (Do thema forra, de forrar, com o suffixo «mento»). Forro, guarnição.

1.) **FORRAR**, *v. a.* Libertar, dar liberdade.—Forrou *dous* escravos.

—Forrar-se, *v. refl.* Pagar o seu resgate, alcançar carta de alforria, libertar-se de escravo.

—Figuradamente: Recuperar-se, resarcir-se.

—Livrar-se de alguma imputação.—*Não nos podemos forrar de nescios.*

—Forrar-se *no jogo*; recuperar o perdido, desferrar-se.

2.) **FORRAR**, *v. a.* (De forro). Guarnecer com forro, reforçar com outro estôfo.—Forrar *o vestido de seda*.—Forrar *a madeira vulgar*.—Forrar *as portas*.—Forrar *os cofres de ferro*.—Forrar *os vidros de palha*.—Forrar *as paredes de taboado, papel*.—Forrar *o tecto de uma casa*.

—Forrar-se, *v. refl.* Vestir-se agasalhadamente, bem resguardado do frio, agasalhar-se, enroupar-se.—Forrar-se *de baetão*.—Forrar-se *de pelles*.

—Figuradamente: Precaver-se, munir-se.—Forrar-se *de cautela*.

—Forrar-se *de vestidos contra o frio*; fornecer-se.

3.) **FORRAR**, *v. a.* Economisar, poupar.—Forrou *dinheiro*.

—Forrar-se, *v. refl.* Poupar-se, livrar-se.—Forrar-se *ao trabalho*.

—Forrar-se *com alguém*; tratá-lo com liberalidade, deixar de ganhar com elle.

FORREGEAL. Vid. Forrageal.

FORREIAR, ou **FORREJAR**, *v. a.* Talar, destruir, damnificar.—Forrejar *um paiz*.

FORRETA, *s. 2 gen.* Forragaitas, pessoa muito poupada, avára, misera.

FORRIEL, *s. m.* (Do baixo latim *fodriarius*, de *fodrum*, forragem). Termo militar. Official inferior a sargento, que tem a seu cargo em cada companhia a distribuição do pret, e das rações, e as nomeações para o serviço.

—Forriél-mór; antigamente, o mesmo que aposentador-mór.

1.) **FORRO**, *part. pass. irreg.* de Forrar 1. Diz-se do que foi escravo, e que actualmente é liberto, livre.

—Figuradamente: Livre, isento, eximido, desembaraçado; que não paga fóro, nem direitos.

—Nome dado pelos donos de rebanhos a qualquer das cabeças do gado concedidas aos maioraes, e pastores, quando são sustentadas pelos donos.

—Sair, ficar forro; dispensar alguém de pagar o que outros socios pagam, em negocio commum, ou sair sem pagar a sua parte.

—Vender um objecto forro de direitos; havendo-os já pago o vendedor.

—Ir forro, e a partir; entrar n'um negocio, sem ir exposto ás perdas, e com direitos aos lucros.

—Vacca forra; vadio, ocioso, sem modo de vida.

—Comer á tripa forra; ás custas de outrem.

2.) **FORRO**, *s. m.* Panno com que se forra a parte interior de qualquer vestido.—O forro *do casaco*.

—Figuradamente: Cobertura exterior de qualquer cousa.

—O forro *da casa*; a madeira que forra o tecto.

—Termo de Nautica. Taboado, que guarnece o fundo dos navios.

† **FORSA**. Vid. Força.—«El Rey, que a este tempo andava esforçando os seus, vendo o mão successo daquelle acometimento, mandou retirar a estes, e de novo tornou a acometter o muro com a forsa dos cinco mil elefantes de guerra que trasia postos em vinte companhias, de duzentos e sincoenta cada companhia nos quaes hiaõ vinte mil Mões, e Chalens, gente muyto escolhida, e que tem as pagas dobradas.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 186.—«Vendo esto Rey

Bramà que nem as batarias de artharia que tinha dado á Cidade, nem os assaltos à escala vista com tanta forsa de gente, nem aquella invenção dos castellos acompanhados de tantos artificios de fogo, em que elle tivera tamanha confiansa, lhe tinhaõ aproveytado para elle effeytuar o que tanto desejava.» Idem, *Ibidem*, cap. 188.—«E tambem me avisa que tem por nova muyto certa que Xemindó reforma o campo com determinação de vir sobre Cosmim, e Dalà, e senhorerar pelo rio de Digum, e Meydó toda a comarca de Dapaplù até Ansedá pelo que me manda que com toda a brevidade proveja logo estes lugares mais importantes com forsa bastante para resistir ao inimigo, e que olhe que senão perca nada por meu descuydo, porque me não hade receber desculpa alguma.» Idem, *Ibidem*, cap. 190.—«Sentio com extremo o soberbissimo Pegú aquella rebelliaõ, e convocando as forsas de seu contrario, convocou tanta gente, elefantes, e artharia, quanta era necessaria para humilhar tão poderoso inimigo.» Discursos, cap. 2, junto ás obras de Fernão Mendes Pinto.—«He admiravel a forsa, que nos coraçoes dos subditos tem a presença de seu Principe, ou superior, que com ser hum homem só, nelle cõsiste o brio, e esforso de inumeraveis exercitos, e o conselho, e forsas de grãdes Reynos, e dilatados Imperios.» *Ibidem*, cap. 5.—«Eu o Pinachilau Broquem desta Cidade de Pongor por vontade daquelle que todos temos por cabellos das nossas cabeças, Rey da nação Lequia, e de toda esta terra de ambos os mares aonde as agoas doces, e salgadas dividem as minas dos seus thesouros, vos admoesto, e mando com rigor, e forsa da minha palavra, que me digais com coração limpo, e claro que gente sois, ou de que nação, e qual he a vossa terra; e como se chama? A que respondemos toda a verdade, que eramos Portuguezes naturaes de Malaca.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 140.

† **FORSADO**, *particip. pass.* de Forrar.—«A gente que costumava navegar por aquella costa, andava já tão assombrada do nome Portugues que de todo deyxou o commercio de suas viagens, e varou os seus navios em terra, por onde as Alfandegas destes portos de Taunacirim, Junçalaõ, Merguim, Vagarù, e Tavay perdiaõ muyto dos seus rendimentos pelo que foy forçado a estes povos darem conta disso ao Emperador do Sornau Rey de Siaõ, que he senhor supremo de toda esta terra.» Idem, *Ibidem*, cap. 146.—«Este Diogo Soares o Gallego, de que aqui se trata agora, he o mesmo, de que en deyxou atrás dito que fora morto em Pegù por mandado do Xemim de Catão, porem este successo, que agora vou contando, foy muyto tempo antes da sua morte, e se eu tratay della antes deste

sucesso, foy porque assim me foy forçado para a ordem da historia, que lha contando.» Idem, *Ibidem*, cap. 284. — «Esta falsa proposição lhe contrariou o Padre com razões tão elaras, tão apparentes, e tão verdadeyras, que os Bôzos, ainda que lhe replicarão duas vezes, toda via como a verdade não tem resposta que tenha efficacia, lhe foy forçado a pesar da sua natural ufania, e persunção cõcederem no que lhes disse o Padre.» Idem, *Ibidem*, cap. 213.

FORTALECEDOR, *adj.* (Do thema fortalece, de fortalecer, com o suffixo «dôr»). Aquelle que fortalece.

FORTALECER, *v. a.* Fortificar; guardar uma praça, etc. — «Tornando a Muça, que depois da partida de Sacaru, fortaleceo a Cidade, e lhe poz grosso presidio, porque os moradores senão rebelassem, diz o Mouro Rasis, que depois de o verem ausente, se rebelarão os de Sevilha, Beja, e Ilipula, que estava onde agora chamaõ Penafior, junto ao rio Guadalquibir, e além de porem a cutelo os presidios barbaros, que cada huns delles tinhaõ, ajuntarão hum grande escoadraõ de cavalaria, com que vieraõ sobre Merida, e a entrarão a pesar dos que Muça deixara executando nelles a furia de seus coraçõens.» *Monarchia Lusitana*, liv. 7, cap. 5. — «E como quem tinha experiencia de nossas cousas, todo o seu conselho e industria conuerteo em fortalecer seus portos: e accrescentar numero de maes nauios dos que tinha feito, adquirindo per huma e outra parte força de gente, e artilheria: não somente com tenção de se defender, mas ainda de nos lançar da India, ante que arreigassemos as raizes que ja começauamos lançar.» Barros, *Decada 1*, liv. 10, cap. 4.

— Dar força, e vigor, reforçar, animar. — «Ajuda tambem a adquirir todas as virtudes; o fervor, a paciencia, o desprezo do mundo, a modestia, e a pureza de consciencia; e tambem aviva a fé, e fortalece a esperanza.» *Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes*, pag. 498.

— Corroborar, confirmar.

† **FORTALECIDO**, *part. pass.* de Fortalecer. — «Outra vi sua tambem de ouro batida na Cidade de Evora, com seu rosto de huma parte, e ao redor SVINTILAREX, e da outra huma Cruz com esta bordadura EBORA VICTOR, veneedor em Evora, que por ventura alude á vitoria que desde esta Cidade alcançou dos Romanos, quando agora os acabou de lançar de Portugal, pois como vimos atras, servia de fronteira e como tal a tinha el-Rey Sisebuto fortalecido de torres e muralhas inexpugnaveis para aquellos tempos antigos, em que faltava a invenção terribel de artilheria, a que já não ha resistencia.» *Monarchia Lusitana*, liv. 6, cap. 21. — «Pois se as columnas tremem, que fará a cana fragil? Se os coraçõens

experimentados em perigos, e fortalecidos com virtudes heroicas receaõ, que fará o peccador miseravel, que só foy valente para se atrever a Deos? Oh partida para a eternidade como es tremenda!» *Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes*, pag. 446.

FORTALECIMENTO, *s. m.* (Do thema fortalece, de fortalecer, com o suffixo «mento»). Acção e effeito de fortalecer.

— O que faz forte algum sitio ou povoação; fortificação.

FORTALEG... As palavras que começam por Fortaleg..., busquem-se com Fortalez...

FORTALEZA, *s. f.* (De forte). Toda a obra de architectura militar, que faz uma terra, cidade, ou villa, para resistir aos ataques do inimigo. — «E como a maldade traga cõsigo junto o temor do castigo vivia o miseravel Rey taõ acompanhado de receyos, que a este fim se resolveo em mandar derrubar os muros e fortalezas de quasi todas as Cidades de Espanha, cuidando que com elles tirava a occasião de se lhe rebelarem os Capitães e governadores que as tinhaõ a seu cargo, e senão foraõ Toledo, Leaõ, e Astorga, que D. Lucas de Tuy, afirma, ficarem intactas, e outras poucas na Lusitania.» *Monarchia Lusitana*, liv. 6, cap. 30. — «Venerou o Catholico Cavalleiro cõ toda submissaõ, e quisera leva-la para sua fortaleza de Porto de Mós cõ intento de a ter mais venerada, senão temera ofendela, em lhe trocar habitação cõservada por tantos annos.» Idem, *Ibidem*, liv. 7, cap. 4. — «E da primeira cousa que tomou posse foi de huma grande arvore que estava em hum teso afastada algum tanto da aldeia, logar mui disposto pera se fazer a fortaleza: em a qual arvore mandou aruorar huma bandeira das quinas Reaes, e ao pè della armar hum altar onde se celebrou a primeira missa dita naquellas partes da Ethiopia.» Barros, *Decada 1*, liv. 3, capitulo 1. — «Ainda que a morte do Principe dõ Ioão Bemioj (como atras contamos) mudou todos os fundamentos que el-Rey fazia com sua ida e fortaleza que mandava fazer: não leixou de mandar que se continuassem os resgates do rio Canagã e Gambea, como ordinariamente ante deste easo em quada hum anno se fazia.» Idem, *Ibidem*, livro 3, cap. 12.

— «Do rio Canherecõra donde começa a regiaõ Malabar tẽ Puripatan que serã per costa vinte legoas he do Reyno Cananor, em que hã estes lugares: Cõta, Coulão, Nilichilão, Marabia, Bolepatan, Cananor cidade onde temos huma fortaleza, a qual està em doze graos, Trampatan, Chombã, Maim, e Purepatan.» Idem, *Ibidem*, liv. 9, cap. 1. — «Porem ante que entremos nesta relação porque dahi a poucos dias que Nuno Vaz assentou as cousas de Quilõa, ella se tornou

a reouler somente por successão do Reyno, que causou desfazerse a fortaleza que ali tinhamos: por não tornarmos maes a ella, procederemos no que succedeo depois.» Idem, *Ibidem*, liv. 10, cap. 6. — «O Governador notou logo o sitio em que se poderia fazer a fortaleza, que era em huns palmares, que ficavam sobre o rio da banda do Sul, por terem alguns pozos de agua boa pera beber: e porque eram de partes, os comprou por ordem d'ElRey muito á ventade de seus donos. Logo alli mandou traçar a fortaleza, e derribar os palmares, o que se fez aquelle dia.» *Diogo de Couto, Decada IV*, liv. 7, cap. 12. — «Aqui vem muytas náos, e navios das partes de Europa, e de Grecia: trazem mercadorias: e tem suas feytorias dentro em esta Cidade, que elles chamaõ consules. Aqui està hum Governador com alguma gente de cavallo pelo graõ Turco, e em huma fortaleza que està edificada dentro no dito mar em huma baya que cerca o dito porto para a parte do Poente, e tem hum Capitaõ de janizeros, e alguns bombardeyros que nella de continuo estaõ.» *Tenreiro, Itenerario*, cap. 7.

— Praça forte, bem fortificada, flanqueada e defendida. — «E o Godo se apoderou do tesouro, e fortalezas, que possuhiaõ os Reys Suevos em Portugal e Galiza, destruindo hum Reyno, que entre prospera, e adversa fortuna, durara cento e setenta e sete annos, pouco mais, ou menos, e daqui em diante se unio e incorporou com o dos Godos, de maneira, que em quanto durou sua Monarchia, nunca mais lho tirarão de sua Coroa.» *Monarchia Lusitana*, liv. 6, cap. 17. — «Davalhe entre as outras terras muito trabalho a Villa de Paredes, pouco distante do Castello, da outra parte do rio, contra o nacente, não porque dalli se pudessem temer de ser a fortaleza escallada, nem cometida.» *Ibidem*, liv. 7, cap. 27. — «Quer dizer: Na era de Cesar 1076. (que he o anno de Christo apontado, acima) aos 28 de Junho, se tomou Viseo por ElRey Dom Fernando, ao dia 18 depois que a começou a cercar; e ao dia seguinte lhe foy entregue a fortaleza por Alasum Arabe, dandolhe ElRey terra em que viver.» *Ibidem*, cap. 28. — «Ainda que agora com a nossa fortaleza de Arguim saõ ja maes mimosos por viuerem della e do trigo que lhe mãdamos: e em tudo todos quando per caso lhe vae ter a mão hum pouco, assi o comen a maõ como nõs comemos os confeitos.» Barros, *Decada I*, liv. 1, cap. 10. — «Por razaõ das quaes fortalezas fundadas como posse real e actual do que tinha descuberto e esperava descobrir per este caminho: accrescentou à coroa deste Reyno o senhorio de Guinë que ora tem.» Idem, *Ibidem*, cap. 12. — «E leixou pera seruiço da fortaleza e guarda da costa Gonça-

lo Vaz de Goes na sua carauela, e hum bragantim que depois se auia de armar com regimento que auia de responder à fortaleza de Çofala a qual elRey mandaua fazer per Pero da Nhaya que ouuera de ir em sua conserua, e ficou até Mayo que partio deste Reyno com frota de certas velas como a diante veremos.» Idem, Ibidem, liv. 8, cap. 7.—«Cyde Barbudo leixandolhe alguma gente, e prouisaõ do que leuaua, e a Pero Quaresma em o seu nauio pera melhor guarda da fortaleza, partioes dali em Junho do anno de quinhentos e seis.» Idem, Ibidem, liv. 10, cap. 6.—«Lourenço de Brito como era deste caso auisado pelo Principe, e que os Mouros toda sua confiança punhão na parte do mar, por estar a fortaleza per ella com menos defensão, pola segurança que tẽ aquelle tempo teuerão cõ a furia do mar não dar jazeda a serem per ali cometidos.» Idem, Decada II, liv. 1, cap. 5.—«O que não quiz fazer o alcaide da fortaleza e alguns Mouros principaes por lhe não destruirem o lugar, vendo que se não podião defender: ante se concertarão com Affonso d'Albuquerque, fazendo-se vassallos d'elRey dom Manuel cõ solemnidade, mandandõ elle a Jorge Barreto de Castro com gente a poer huma bandeira sobre huma torre da fortaleza.» Idem, Ibidem, liv. 2, cap. 1.—«A nossa não bem contente de se ver livre de tamanho perigo, chegou dalli a dous dias a Chaul, aonde o Capitão della cõ os Mercadores que nella vinhão, se forão logo ver cõ Simão Guedes Capitão da Fortalesa, a quem derão conta de tudo o que lhes succedera na sua viagem, ao que elle respondeu: Certo que tendes todos muyta razão de dardes graças a Deos por vos livrar de tamanho perigo.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 7.—«Com isto se callãrão todos, e forão trabalhando com os baldes todo o dia e toda a noite. Ao outro dia já sobre a tarde, navegando sempre por baixo da agua chegarão a haver vista da fortaleza.» Diogo de Couto, Decada VI, liv. 3, cap. 3.—«He metaphora do modo cõ que os soldados rende as fortalezas e, as tomão, que he cõ se arriscarem muyto, e cõ poder mais cõ elles o desejo de vitoria que o risco da vida.» Paiva de Andrade, Serões, part. 1, pag. 129.

—A qualidade de ser forte. —«Estava por Capitão hum valeroso Godo chamado Sacaru, que animado com a grandeza da Cidade, fortaleza dos muros e boa copia de cavalaria que tinha cõsigo, assidos naturaes, como de outra gente que se recolhera na Cidade, o sahio a receber em campanha, e travando huma cruel batalha, se dividirão quasi em igual partido, depois de deixarem o campo regado com sangue barbaro.» Monarchia Lusitana, liv. 7, cap. 5.—«Sẽ da boa guerra se faz a boa paz, da tentação se ge-

ra a liberdade de espirito, e senhorio de nossas paixoes: se as feridas no Soldado adiantão o seu despacho, as tentações em huma alma lhe acrescentão os merecimentos, e premio delles: se a fortaleza do escudo se mostra na braveza dos golpes, nas tentações se acredita a efficacia da graça de Deos.» Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes, pag. 366.

—Força, vigor, energia; esforço de animo.—«Aos seis de Mayo em presença dos Apostolos e Discipulos, e todas as mais pessoas que o seguirão e amãrão na terra, se subio glorioso ao Ceo, donde passados dez dias, consolou e confirmou seus Discipulos cõ a vinda do Spiritu Santo, dandolhe a fortaleza e sabedoria necessaria para conquistar o Mundo da mão do Demouio, que o tinha senhoreado, e os enriqueceo com o dõ de falar todas as linguas estranhas.» Monarchia Lusitana, liv. 5, cap. 2.—«Fez depois Leovigildo grandes conquistas, de maneira que senão foraõ algumas poucas Cidades que por sua fortaleza, senão puderão ganhar aos Romanos, e o Reyno de Portugal do Tejo, a quem com o mais de Galiza, que tinha Ariamiro; tudo o mais lhe obediencia, e tinha já neste tempo o Godo dous filhos Varoens.» Ibidem, liv. 6, cap. 16.

Ajuda Deus a boa fortaleza
Do conselho, e razão acompanhada.

ANTONIO FERREIRA, ODES, liv. 2, n.º 4.

—«Brucio Verona, de consentimento de seus companheiros, foi o que sahio primeiro a ellõ. Estimadas eram suas obras em toda parte, e naquella cuidoo que não perdesse nada de seu credito, porém como a fortaleza do cavalleiro do valle desbaratava todos estes pensamentos e confianças, do primeiro encontro deu com elle em terra.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 147.—«Quem he que pôle segurar que as pessoas que nos accusariamos, não tiverão bastante fortaleza para se sosten na uestima tentação onde nós mesmos cahiriamos? Julgaremos dos outros pelo que nós fariamos?» Cavalleiro do Oliveira, Cartas, liv. 3, n.º 27.—«Os Cabellos grossos, e obscuros denotão virtude, e robustez do cerebro; fortaleza, e vigor da phantasia; e mostra que a complexão he melancholica por commixtao, e ajuntamento de Saturno, e Mercurio. Sendo porém grossos, elaros, e louros; indicaõ animo bellicoço, e iracundo, complexão colerica, e viva por uniaõ de Marte, e Mercurio.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, p. 338, § 186.

Nas muralhas do Ceula a Cruz arvora,
Do braço Portugez sublime empreza!
Na Libia a Cruz se exalta, a Cruz se adora.
Nada mais busca a gloria Portugeza:

De hum Deus eterno a mão reguladora
Guia seus passos, dá-lhe a fortaleza,
Se a seu potente Sceptro ajunta Imperios,
Quer que lhes leve a crença dos mysterios.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 10, est. 58.

—Fornimento, ou força da peça.

FORTALEZADO, *part. pass.* de Fortalezar.

FORTALEZAR, *v. a.* (De fortaleza). Fortificar, guarnecer com tranqueiras, portas, reparos, fortes, etc.

—Fortalezar-se, *v. refl.* Fortificar-se; fazer-se forte.

FORTE, *adj. 2 gen.* (Do latim *fortis*). Que tem força e vigor. —«Conhecendo Fidelio neste caso, que a Natureza he muito mais forte que a educação, arrependeo-se de ter exposto seu filho a tentações de que todo o seu cuidado o não podia preservar.» Cavalleiro do Oliveira, Cartas, liv. 3, cap. 36.

—Robusto, rijo, corpulento.

S'em outro corpo hum'alma se traspassa,
Não como quiz Pythagoras na morte,
Mas como quer Amor na vida escassa;
E s'este Amor no mundo está de sorte,
Que na virtude só d'hum lindo objecto
Tem hum corpo, sem alma, vivo e forte.

CAM., ELEGIA 3.

Mas em vida tão escassa
Qu'esperança será forte?
Fraqueza da humaoa sorte,
Que quanto da vida passa
Está recitando a morte!

IDEM, REDONDILHAS.

—«Ficou Salvador Ribeyro cõtentissimo cõ resposta dos Capitães, e para effeito do que determinava mādou pôr em ordem muytas escadas, taboas largas, e fortes, para que lançadas sobre a eava, pudessem os Soldados chegar à Fortalesa inimiga, e preparou grãde numero de alcanzias de polvora metidas em cestos, para que gente de serviço as levasse entre elles que as haviaõ de arremegar.» Discursos, cap. 8, no fim das obras de Fernão Mendes Pinto.—«E o tetano, que dura so quatro. *Hippocrat. 5. Aphor. tect. 6.* porque as partes principais não podem tollerar por muyto tempo paixoes tão fortes, e dinturnas, como são estas queixas, e outras deste genero.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 169.

—Grosso, e solido.—Navio forte.

—Muito espirituoso.—Vinho forte.

—Bem aruado, provido, munido.—

«Tornado elRey a Leão com tão venturoso successo, e vendo seus vassallos animosos, e com desejo de proseguir nas conquistas ordinarias, entron na primavera do anno seguinte, que foy o de Christo. 917 pelas terras de Lusitania destruindo as povoações que avia de huma e outra parte do Guadiana, em cuja Comarca conquistou o forte Castelo de Alhaje, onde por ser tal e o terem por inexpugnavel, se tinha recolhida a principal rique-

za dos moradores da terra.» *Monarchia Lusitana*, liv. 7, cap. 17.—«Neste proprio anno millessimo do Nascimento de Christo, que foraõ 4958. da Criação do Mundo, fez o Infante Alboazar Ramirez segunda entrada pelas terras da Beyra, onde destruhio alguns lugares, e passando a Tralos-Montes, cõquistou Bragança, e outras povoações fortes, que avia em sua Comarca, deixando a Christandade tão estendida em Portugal, que o podemos contar entre seus principaes libertadores.» *Ibidem*, cap. 26.—«O qual como homem que esperava retorno daquella obra, em odio nosso tinha mui bem fortalecida a cidade: e á entrada da barra feito hum baluarte mui forte com toda a artilheria que ouue da nao de Sancho de Toar que se perdeo naquella paragem vindo com Pedralvarez Cabral, aqual se tirou a mergulho donde estava.» *Barros, Decada I*, liv. 7, cap. 4.

A mesma inculca, e pedregosa terra,
A que aportado tens co'a forte Armada,
Onde em signaes pacíficos a guerra
Te faz do Inferro a turba conjurada;
Não distante o futuro hum dia encerra,
Em qu'entre as ondas tumidas achada
Seja da Lusa venturosa antenna,
Que o nome lhe dará de Sancta Elena.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 6, est. 28.

—Figuradamente:—«Se V. S. me afirmasse a raridade, seria obrigado a abrir os Livros para mostrar o contrario, porém como V. S. só se persuade a que o caso he unico, bastará que lhe refira outro semelhante, ou ainda mais forte que me lembra, para que se desvaneca a singularidade do primeiro.» *Cavalleiro de Oliveira, Cartas*, liv. 3, cap. 23.

—Valente, auimoso, varonil.

Porque o filho sublime e soberano,
Gentil, forte, animoso cavalleiro,
Nos contrarios fazendo immenso dano,
Todo um dia ficou no campo inteiro.
CAM., LUS., cant. 4, est. 59.

—«Dilata o coração a emprender, e estende a mão a obrar cousas fortes, e heroicas: Por huma morte preciosa tudo o que dás he pouco, porque emfim o trabalho acaba.» *Manoel Bernardes, Exercícios Espirituaes*, pag. 456.

Em tanto o forte Gama os dons recebe
Do Príncipe Africano, hum precioso
Carcax d'ouro batido, onde se embebe
Seta ensopada em succo venenoso;
Nelle nem se divisa, e nem percebe
Douto cinzel d'Artifice engenhoso;
Que alli, como em seu berço a Natureza
Luda ás Artes não dá luxo, e belleza.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 4, est. 73.

Aqui já tem lugar, e apenas goza
Da luz vital no natalicio dia,
Já commettendo a empreza perigoza,
Até a qual todo o esforço he cobardia:

Desde Cambaia armigera, orgulhosa
Té onde o Tejo ao mar tributo envia,
O Varão forte com pasmoso empenho,
Irá n'hum fragil pequenino lenho.

IDEM, IBIDEM, cant. 6, est. 83.

Ouve-se a voz de applauso, e de alegria,
Quando do Rei contente acompanhado
O forte Gama dos vergeis sahia,
Em demanda das Nãos no mar salgado.
Por lei, que a empreza, insolita regia,
Lhejar na terra estranha lhe he vedado;
Antes que a Armada undi-vaga c'a próa
Não vá tocar na região Eõa.

IDEM, IBIDEM, cant. 8, est. 49.

—Capaz de resistir aos ataques do inimigo.—«E movido destas adversidades, e da incerteza que tinha, de como o Senado e povo Romano aceitará sua elleição, se retirou a Clunia, Cidade naquelles tempos forte e notavel por sua grandeza, como hoje mostrão as ruinas que duraõ perto de Osma, e com mais arrendimento que gosto do Imperio usurpado, passou o inverno, pendente de huma esperança.» *Monarchia Lusitana*, liv. 5, cap. 8.—«Sucedeu aver efeyto hum casamento, que Ont comero senhor de huma parte da Lusitania, tratava muytos dias avia, com hum grande senhor, que governava a Provincia de Ruysellion em França, ou tinha ella muytas terras herdadas de seus antepassados, se a caso não era tambem Alemão dos que tinhaõ occupadas algumas Cidades, e lugares fortes em França, e Espanha; e por algum parentesco, se tratasse entre Ont comero, e elle, este novo casamento.» *Ibidem*, cap. 21.—«Deste modo ficou toda Espanha desocupada de armas, e lugares fortes, e a gente oferecia, a se render sem resistencia, a qualquer enemigo, que lhe viesse cõquistar a terra, não advertindo o miseravel Rey, as poucas armas que bastão para matar hum tyrano, e as poucas forças e muralhas, que importão para defender huma cõjuração, quando os auimos do povo se conformão em huma voutade.» *Ibidem*, liv. 6, cap. 30.—«Turpino naquella obra que anda sua, em que os muy escrupulosos poem grandes duvidas, não sey se todos sem escrupulo, contando as terras e lugares fortes conquistados em Espanha, diz, que ganhou em Portugal os seguintes.» *Ibidem*, liv. 7, cap. 11.—«Eo que foy mais, que chegando a Coimbra, onde reynava Alhamar, o achou posto em armas, não só para lhe defender a Cidade, mas todas as povoações e lugares fortes, que avia em sua Comarca, onde poz Alcayde, e gente de guerra, com tantas armas, e provisoens, que conveyo a elRey conquistalas cada huma per si, e rôper em batalha ao Barbaro, para deste modo se apoderar de tudo.» *Ibidem*, cap. 13.

Ah Colonia cruel, que não l'encobres
A tão formosos olhos, que seguros
As altas torres vião que descobres,
Lustrosos edificios, fortes muros!

Permitte o largo Ceo que fama cobres
De ser tão dura mãe de peitos duros?
Duros peitos, que a tantos, limpos de ferro
Virão abrir sem dôr com impio ferro!

CAM., OITAVAS.

—Vigoroso, activo.—«E para este fim acometco pela parte mais fraca, que he a mulher, e com a tentação mais forte, que he o appetite de honra; Vigiemos todos, e vigiemo-nos sempre deste commum, e perpetuo inimigo nosso; que a guerra começou com o primeiro homem, e não há de acabar se não com o ultimo.» *Manoel Bernardes, Exercícios Espirituaes*, pag. 160.—«Se o Medico não pode chegar a descobrir o particular do mal, como he que poderá aproveitar na applicação do remedio? Suponhemos a doença perfeitamente conhecida: em que embaraço se não achará o Medico a respeito da applicação do mesmo remedio? He preciso que seja mais ou menos forte conforme o temperamento, e este temperamento quem he que o conhece?» *Cavalleiro d'Oliveira, Cartas*, liv. 3 cap. 51.

—Convincente, energico.—«Por onde tenho para mym que hua grande parte de nossa salvação esta em nos a conselharos em nossas obras cõ a fé que cremos, porque como lhe não podemos contradizer as rezões que procedem della, forção tanto o entendimento que ainda que não rendaõ a vontade ao que he rezão, ao menos procede no que ama cõ mais receyo, com menos gosto, quando lhe esta recramãdo dentro huma razão tão forte, a que não pode cõtradizer.» *Paiva d'Andrade, Sermões*, parte I, pag. 214.—«O discurso que faseis a respeito da Eloquencia, e da Política he hum dos mais fortes, e dos melhores que tenho visto.» *Cavalleiro d'Oliveira, Cartas*, liv. 3, cap. 59.

Que de todo não cerrou.
Mas em forte hora nasceu
Quem ha de empregar estudo
Em contentar ao sizudo,
Sem desprazer ao sandeu.

FRANCISCO RODRIGUES LOBO, ELOGAS.

—*Agua forte*; extracto distillado da combinação chimica de nitro, e vitriolo.

—Fortificado. — *Praça forte*.

—*Fazer-se forte*; fortificar-se.

—Figuradamente: Não ceder.

—*Alma forte*; que não cede a trabalhos, que não se intimida.

—Severo, terrivel, rispido.

—*Ser alguma cousa forte de fazer*; custosa, aspera, difficil.

—*Peças ou moedas fortes*; as que tem mais do peso da lei.

—*Casa forte*; casa á prova de fogo.

—«E porque ao presente elle vinha bem prouido de mercadorias, e cousas mui ricas que ainda ali não foraõ vistas, para guarda das quaes lhe era necessario fazer huma casa forte em que esteuessem

recolhidas, e assi alguns apouentos onde se pudesse agasalhar aquella gente honrada que com elle vinha: lhe pedia que ounesse por bem que elle fizesse este recolhimento.» Barros, *Decada I*, liv. 3, cap. 1.

— *Adv.* Com força, fortemente. — «E assim o principal, em que has de empregar o tempo da Oração, seja em fazer repetidos, e efficazes propositos de pôr em praxe estes meyoas para conseguir aquelle fim, que he a pureza de consciencia; convencendo forte, e suavemente a vontade, para que se resolva a emprender a victoria perfeita de si mesma com a ajuda do todo poderoso, que a ninguem a nega, se lha pede como convém.» Manoel Bernardes, *Exercícios Espirituaes*, pag. 225.

— *S. m.* Fortaleza; logar fortificado; declinado para defender qualquer posto, ou fortificar as linhas e quartéis de algum sitio.

— Praça cercada de fossos, reparos, e baluartes, e se pôde defender com pouca gente. — «Repartio nosso Capitaõ a gente em tres batalhões: o primeyro, e principal, que ordenou acomettesse o Forte do inimigo, em que o proprio Salvador Ribeyro hia, encarregou a Joaõ Pereyra com quinhentos Soldados Portuguezes, e todos os petrechos de combater, e escalar.» *Discursos*, cap. 8, no fim das obras de Fernão Mendes Pinto. — «O Bispo de Cochim me escreveu que estava lá hum Filippe de Brito em certo Forte de Pegú com sessenta Portuguezes; daylhe da minha parte os agradecimentos, e ao Padre fullano, etc. os quaes ambos estavam em Bengala, e nem hum, nem outro se tinham achado em cousas das referidas neste discurso, salvo o Brito no que dissemos no Capitulo tereyro, como se pôde ver, e temos visto cõprovado por cedulas assinadas pelo proprio Filippe de Brito, e carta do Visorrey Ayres de Saldanha.» *Idem*, *Ibidem*, cap. 11. — «Augmente-as se pôde, e creya como cousa futura que lhe não será necessario passar a Ungria, nem a Italia, nem ao Rhin, para executar açoens que mereção estatua, se continua aqui a merece-la servindo ao gosto publico na prèsa do Forte inconquistavel de la Bourlie de Guiseard.» Cavalleiro de Oliveira, *Cartas*, liv. 3, n.º 53.

— Termo de Moedeiro. O tenuo excesso que tem a moeda sobre o peso, que devia ter, pela difficuldade de a dividir exactamente.

— Termo de Pintura. A parte onde as côres são muito escuras e carregadas.

— *Pl.* Fortes. Peças como forro para fortificar qualquer obra.

FORTELEGAR, *v. a.* Dar valor e firmeza a uma escriptura, confirmando-a, e roborando-a em publica fórma.

FORTELEZA. Vid. Fortaleza.

FORTELEZAR. Vid. Fortalezar.

FORTEMENTE, *adv.* (De forte, com o suffixo «mente»). Com força, com vigor, fortaleza.

FORTICAMENTO, *s. m. ant.* Guarnição, fortificação.

FORTIDÃO, *s. f.* (Do latim *fortitudo*). Força de corpo, que não rasga nem quebra com facilidade.

— Fortidão *do sabor*; acrimonia, ou qualquer outra cousa, que faz forte impressão no paladar.

— Aspero, rijo, forte, rispido. — *A fortidão do vento*.

FORTIFICAÇÃO, *s. f.* (Do thema *fortifica*, de fortificar, com o suffixo «ação»). Acção de fortificar, obra para defender um logar. — «Este Rey de Siaõ de pois que teve esta gloriosa vittoria, entendeu logo com muyta prestesa na fortificação da Cidade, e em tudo o mais que era necessario para a segurança della.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 182.

— Fortificação *de campanha*; parte da architectura militar que ensina a dispôr as obras para defender um campo.

— Fortificação *permanente*; a das praças de guerra.

FORTIFICADO, *part. pass.* de Fortificar. — «E levando consigo o Antipapa Clemente, se retirou para Sena, dando lugar a Guiscardo fazer livremente o socorro, e livrar o Pontifice do cerco, não sem mortes, e destruiçoens de edificios, em que alguns Romanos sediciosos se tinham fortificado, e levando-o consigo a Salerno, foy o Senhor servido chamalo para si aos doze annos, hum mez, e tres dias de seu Pontificado.» *Monarchia Lusitana*, liv. 7, cap. 30. — «Da parte do Meyo dia, e Poente a cercam frescos, e altos arvoredos de fruytas saborosissimas, do Levante, e Septentrião largos, e compridos campos, cuja fertilidade não sò dà sustento aos naturaes, mas a regioens muy remotas, com o que pode ser tida por huma das aprasiveis, e abundante Praças do Mundo, fortificadas por extremo com funda, e larga cava, na qual entra a maré, para que não houvesse mais que o desejo pudesse pedir.» *Discursos*, cap. 13, no fim das obras de Fernão Mendes Pinto.

— Substantivamente: *O fortificado da praça*.

FORTIFICADOR, *s. m.* (Do thema *fortifica*, de fortificar, com o suffixo «dôr»). O que fortifica.

FORTIFICAMENTO, *s. m.* Vid. Fortificação.

FORTIFICANTE, *adj. 2 gen.* (Part. act. de Fortificar). Que fortifica. — *Remedio fortificante*.

— Substantivamente: *Os fortificantes*.

FORTIFICAR, *v. a.* (Do latim *fortificare*). Dar vigor ou força, fortalecer, reforçar.

Onde, quando a esperança o *fortifica*
Em adquirir mais ouro e mais riqueza,
Ouro, esperança, e vida a muitos fica.

CAM., EGLOGA 14.

— «Por isso a cousa de todas de que mais nos deuiamos de correr, he de ser fracos sendo Christãos, e viuendo com hum Senhor, que tão largamente fortifica os que se lhe entregão.» Paiva de Andrade, *Sermões*, part. 1, pag. 52.

Assim memorias minhas *fortifico*,
Que nem do tempo ainda me confio;
E, se claro não sou no que publico,
Entendami chi può, che m'intend'io.

FERNÃO SOROPITA, POESIAS E PROSAS INEDITAS, pag. 32.

— «Nas dores de Cabeça antigas de causa fria achei ja grande emolumento no emplastro Cephalico, que tras Moyses Charaz na sua Pharmacopea Regia; porque corrobora, e fortifica insignemente o cerebro, e a delgaça pouco, e pouco as fleumas grossas; por isso he tambem conveniente nas Epilepsias, e em todos os mais accidentes, e affectos capitais de causa fria. 2.» Braz Luiz d'Abreu, *Portugal Medico*, pag. 222, § 310.

— Termo de guerra.—Fortificar *uma praça*, etc. Rodeal-a de obras de defeza; guarnece-la de fortificações.—«Que nunca a Cidade chegou a estado de ser destruida, por se terem dado voluntariamente aos Reys Suevos, que conforme ao parecer de Morales, a tinham ja neste tempo como Corte, e assento principal de seu Reyno, e vendo agora sobre si tão poderoso enemigo, sem se poderem fortificar, nem recolher mantimentos, assentarão de não fazer resistencia, mas seguindo a necessidade do tempo darem a Cidade a partido.» *Monarchia Lusitana*, liv. 6, cap. 7.—«Porem depois que entramos na India e as nossas naos forão demandar aquella ilha Anchediua por causa de fazerem ali suas aguadas, teue o Sabayo maes tento nella e a mandou fortificar, e muito maes como soube a que fazia dô Franeisco pola vizinhança que tinha com ella: e esta foi a causa de estar nella tanta gente de guarnição principalmente alguns Mouros brancos, que elle não empregava se não em parte de que se muito temia.» Barros, *Decada I*, liv. 8, cap. 9.—«E porque ja neste tempo era entrada de Inverno, e havia alguns chuvevros, e a gente começava a adoecer ElRey se veyo retirando para a Cidade de Quitirvão, aonde se deteve mais vinte e tres dias, nos quaes a acabou de fortificar de muros, e cavas muyto largas, e fundas. E depois de tudo ser provido, e ella posta no estado que convinha para sua defenza se partio para Siaõ embarcado nas tres mil embarcações, em que viera.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 182.—«Era (como temos dito) este tyrauno

Bramà de nação, e cuidando que os Pegús com odio que lhe tinhaõ, e por escusarem o perigo proprio, consentirão na morte de seu amado filho, ajuntou dos seus Bramas hum exercito, armando-o abundantemente, e na imperial Cidade de Pegú recolheu tantas provisoes, que pudessem haçecella para muytos annos, fortificandoa com excesso.» Discurso, cap. 2, no fim das obras de Fernão Mendes Pinto.—«Os soldados que estavam no alto da Igreja de Santiago, como sempre pelejavão em huma roda viva, às vezes lançavão os inimigos fóra do que tinham ganhado; e outras se tornavão a recolher: nisto passaráõ dous dias, em que todos os da fortaleza pelejaraõ muito bem, fortificando cada vez mais a parede que estava no meyo de huns, e de outros.» Diogo de Couto, Decada 6, liv. 3, cap. 2.—«Tarik—dizia o godo—amanhã ao romper d'alva é necessario que todos estes penhascos empinados sobre nossas cabeças se coroeem dos teus soldados e que não tardes em fortificar essa estreita passagem que une o promontorio do Calpe com o resto do continente.» A. Herulano, Eurico, cap. 8.

—Fortificar-se, *v. refl.* Tornar-se mais forte; adquirir, recobrar forças, crescer em vigor.

—Entrincheirar-se, rodear-se de obras de fortificação.—«De maneira que podemos dizer com verdade, que este Rey teve o Reyno de Portugal, quasi da maneira que hoje he dividido, e algum pedaço mais de Galiza, onde se fortificou e recolheu contra a potencia de Godos e Romanos, a quem deixou livres as Provincias de Andaluzia, e Carthagenas, querendo antes segurar o pouco, que aventurar-se a perder tudo.» Monarchia Lusitana, liv. 6, cap. 5.—«E se acaso he este o monte Narvaso de que os Escritores falaõ, teve Hermenerico rezão de se fortificar nelle por serem serras, que com sua natural aspereza fazem guerra a quem as quer atravessar sem outra nenhuma resistencia. Vay discorrendo esta montanha, sobre São Pedro do Sul.» Ibidem.—«Partido ElRey de Arracão, começou Salvador Ribeyro de Souza com grande cuidado fortificarse, e não podendo já encobrir cõ o nome de caza de mercador tão grãde fabrica, foy avisado ElRey de Arracão do intento cõ que ella parecia que hia proseguindo pelo que arrependido de não ter feyto caso do aviso que primeyro lhe foy dado, e assim escreveo ao Rey de Proin, e ao Banha Dala.» Discursos, cap. 4, no fim das obras de Fernão Mendes Pinto.

FORTIM, *s. m.* Diminutivo de Forte. Forte pequeno.

FORTISSIMAMENTE, *adv. superl.* de Fortemente.

FORTISSIMO, *adj. superl.* de Forte. Muito forte.

O branco guião nos ares tremolando,
Nos fortissimos braços apertado.

CANCIONEIRO DE RESENDE, cant. 14.

—«Diz mais que dalli a Braga ha tres mil passos, e são para notar as adulaçoens destes letreyros, porque a meu ver, não ha genero de lisonja mais engraçada, que darse titulo de fortissimo, e felicissimo Príncipe, a quem nunca vio enemigo, nem soube que cousa era sayr da companhia de homens perdidos e desalmados, entre os quacs gastou o tempo que lhe durou o Imperio, que conforme a opiniaõ de Herodiano, foraõ seis annos, e morreo em idade de vinte.» Monarchia Lusitana, liv. 5, cap. 15.

Quando vossas bandeiras despregava
Albuquerque fortissimo com gloria
Por as praias de Persia, e alcangava
Do Nações tão remotas a victoria;
As settas embebidas, que tirava
O areo Armusiano (he larga historia)
Nos ares, Deos querendo, se viravão,
Pregando-se nos peitos que as tiravão.

CAM., EPISTOLA 3.

—Termo de musica. Serve para indicar que a passagem deve ser tocada ou cantada com força.

FORTIVELMENTE, *adv. ant.* Furtivamente.

FORTUITAMENTE, *adv.* (De fortuito, com osuffixo «mente»). Casualmente, inopinadamente; accidentalmente.—«Outras differenças de dor se tomaõ tambem das cousas; porque, ou a dor provém de causas externas; e destas, humas necessariamente occorrem ao corpo, como são as seis couzas não naturaes; outras casual, e fortuitamente; como são v. g. as cousas vulnerantes, contundentes, e rumpentes; mordeduras de animais venenozos; e outras semelhantes a estas, das quais Galen. lib. Artis Medicinal. cap. 9. et alibi: Ou de causas internas; quais são as Intemperanças simplicis, ou compostas, com materia ou sem ella.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, p. 162, § 21.—«Com tudo, quando fortuitamente são lançados às prayas para a noticia dos homens, a mesma casualidade he mysterioza; porque sempre costumaõ ser preludeio de alguma ruina.» Idem, Ibidem, p. 447, § 135.

FORTUITO, *adj.* (Do latim *fortuitus*). Accidental, inopinado, casual.

FORTUM, *s. m.* Cheiro forte, e desagradavel.

—*Adj.* Mão e forte; fallando dos cheiros.

FORTUNA, *s. f.* (Do latim *fortuna*). Casualidade, sorte; destino.—«E querendo ferir, bradou por sua Aravia Aalen, que lhe acudisse, o qual ouvindo a dorozia voz de seu escravo voltou rijamente sobre'elle, e abraçando primeiro muy bem sua adarga endereçou contra Luiz Alva-

res, o qual vendo seu contrario deu lugar ao negro, e teve tento em Aalen, alegrando-se porque lhe a fortuna apresentava o Senhor em lugar do servo, o qual se muito asinha recolheo á sombra do Senhor, que o buscava.» Ineditos d'Historia Portugueza, tom II, p. 262.—«Quiz Otho segurar em sua obediencia a França chamada Narbonesa, para o que mandou Emylio Pacense, com outros dous Capitaens, a todos os quacs foy a fortuna muy pouco prospera.» Monarchia Lusitana, liv. 5, cap. 8.—«Ao fim insistindo a gente de guerra, se deixou o Senado vencer de sua cortesia, e depois de muy considerada a importancia do negocio, elegeraõ a Marco Claudio Varaõ Consular experimentado em todos os successos de prospera e adversa fortuna, e que em paz, e guerra tinha mostrado os merecimentos de sua pessoa.» Ibidem, cap. 20.—«Outros aliviação a culpa, mostrãdo como não mereciaõ nome de remedios aquelles que hum caso temerario, tirava da propria desesperaçãõ, como fora a victoria presente, que hum arremesso incerto da fortuna lhe dera em lugar da morte que todos tinhaõ por certa.» Ibidem, liv. 7, cap. 14.—«Aproveitaraõse os Mouros destas discordias, e fizeraõ na propria occasião algumas poderosas entradas em terra de Christãos; cobrando Villas, e Cidades, que não podendo ser socorridas, se deixaram levar do impetu da fortuna contraria, e ficaraõ na mão do Barbaro vencedor.» Ibidem, cap. 20.—«Pedimos-te senhor pelo Deos que fes o Ceo, e a terra, debayxo de cujo poder todos estamos, que por elle te movas à piedade da nossa triste fortuna, porque ja que as ondas do mar nos puseraõ neste estado de tamanha desaventura; nos ponha a tua boa inclinaçãõ em outro melhor diante delRey, para que se mova a ter piedade de nos, porque somos pobres estrangeyros, a quem faltou o favor, e o remedio do Mundo, por assim o permitir Deos por nossos pecados.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, pag. 139.—«Mas como entrasse no reino de França, e ouvisse fallar da aventura das quatro damas, e do pouco que muitos acabavam nella, não podendo negar a sua inclinaçãõ, desejou de as ir vêr, e offerrecer-se a qualquer trabalho ou desaventura, que lhe a fortuna ordenasse.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 139.—«E tambem affirmou ao imperador, que Floriano seria muy prestes na cõrte, com que mais alvoraçou todos. O imperador, levantando as mãos ao ceo, disse. Queira Deus, que em meus dias o veja e seja em tempo, que suas obras se sintam ante os cercadores desta cidade, que são confiãdo nellas, que me parecee, que só nellas está o remedio de tamanha desaventura, com que nos a for-

tuna ameaça.» Idem, *Ibidem*, capitulo 159.

Em quanto quiz *fortuna* que tivesse
Esperança de algum contentamento,
O gosto de hum suave pensamento
Me fez que seus effeitos escrevesse.

CAM., SONETO n.º 1.

— Felicidade, boa sorte e ventura. — «Quer dizer. Esta estatua e memoria dedicarão a Cayo Apuleyo Diocles, principal e primeiro corredor da quadilha, chamada Rusata, de nação Espanhol, e à sua boa e venturosa fortuna, seus filhos Cayo Apuleyo, Nimphidiano, e Nimphidia.» *Monarchia Lusitana*, liv. 5, cap. 4. — «Nem teve melhor fortuna Lucio Pison, que governava a outra parte de Espanha, chamada Citerior: porque usando das proprias violencias, e não se receando dos moradores da terra, pela paz em que viviam.» *Ibidem*, cap. 2. — «Mas pois a fortuna me chegou a tempo, que o hei de confessar por força, o que sem ella não fizera, a mim me chamam Pompides filho de D. Duardos principe de Inglaterra e de Argonida senhora da Ilha encantada; ha poucos dias que sou cavalleiro, e guardava este passo, por mandado de uma dona, que me aqui mandou curar de umas feridas de que estava pera morte, que na batalha de dous cavalleiros, que matei, recebi.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 20. — «Chegando nós a salvamento ao porto de Liampó, fomos todos bem recebidos, e agasalhados dos Portuguezes que então alli estavaõ. E daqui me embârquey para Malaca em huma nao de hum Portuguez chamado Tristão de Gã com tenção de tornar de lá a tentar de novo a fortuna, que tantas vezes me fora contraria, como se tem visto do que atrás deyxio contado.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 144.

Bem me pôdes negar toda esperanza,
Mas eu não desistir deste comêço;
Porque tempo e *Fortuna* não são parte
Para deixar hum' hora só de amar-te.

CAM., EPISTOLA 4.

Era elle entre os da Aldêa o mais polido,
Pobre Pastor; porém de sangue honrado;
E posto que no monto foi nascido,
Tinha sido por Mestres educado:
Mas tinha-lhe a *Fortuna* decahido,
Contra quem nunca achou seguro estado;
E com pobreza hum claro nascimento
Não he senão servil abatimento.

J. X. DE MATTOS, RIMAS, pag. 159 (3.ª edic.)

— *Bou fortuna*, feliz circumstancia, acaso feliz. — «Por razão das quaes cousas, posto que muito se devesse ao esforço de tal capitão, e vassallos como elRey mandara. maes se avia de attribuir à boa fortuna deste seu Rey: porque não era em poder ou saber de homens, tão grande, e tão noua cousa co-

mo elles acabarão.» Barros, *Decada 1*, liv. 5, c. 1. — «Teve ainda elRey de Tannor outra boa fortuna, que indo o principe de Calecut e Marmame desbaratados dos nossos: saio lhe elle tãbem ao caminho e acabou de os destruir.» Idem, *Ibidem*, liv. 7, c. 10.

— *Mã fortuna*; adversidade.

— *Em boa e mã fortuna*, na prosperidade, e na adversidade. — «Durou o Reyno de Suintila em boa, e mã fortuna, dez annos perfeitos, e acabou no de Christo, 631. que são 4539. da Creação do Mundo, que foy o primeiro de Sisenando, a quem Dom Lucas de Tuy, e Michael Ricío, chamam filho e successor do mesmo Suintila, com tão pouca causa, como visto por outros testemunhos de mais importancia.» *Monarchia Lusitana*, liv. 6, cap. 21.

— *Riqueza*, cabedaes:

Diabo. Oh descansae neste mundo,
Que todos fazem assi;
Não são em balde os haveres,
Não são em balde os deleites,
E *fortunas*;
Não são de balde os prazeres
E comeres:
Tudo são puros affeitos
Das criaturas.

GIL VICENTE, AUTO DA ALMA.

— «E para vos mostrar mais claros os effeitos, que nas almas humildes faz a continuação desta doutrina me veyo à memoria a grandeza d'Alexandre, seu animo, e sua fortuna, que parece que podemos dizer delle que esgotou a fortuna, e que o deu Deos no mundo para se ver de tudo o que elle pode dar e a quanto se estende a sua jurdição: e todavia chorou, quando ouviu disputar a Democrito ou Anaxarco (como outros dizem) que auia muytos mundos, auendo por baixa sua ventura, pois nem de hum podia acabar de ser Senhor.» Paiva de Andrade, *Sermões*, parte 1, pag. 125. — «Era o outro cego, mas virtuoso: alcançou vista por oraçõens, não sabendo o que pedia: e dalli por diante foy perverso. Era pobre, mas humilde: melhorou de fortuna, e peorou de costumes.» Manoel Bernardes, *Exercicios espirituales*, pag. 275. — «Os ditos subalternos presentemente querem igualar-se com os Doutores, e quando hum destes so faz soberbo ou pela fortuna, ou pela sciencia com que executa as suas curas; não deyxio de temer (porque já isto tem socedido) que o Boticario para lhe perder a opinião, responde ás suas receytas com os peores remedios que tem na sua Botica.» Cavalleiro de Oliveira, *Cartas*, liv. 3, n.º 51.

— *Desgraça*, adversidade.

— *Incerteza*, risco. — *A fortuna da guerra*.

— *Correr fortuna*; perigo, risco.

— *Correr*, passar fortuna; trabalhos no mar, na guerra.

— *Ventar a fortuna a alguém*; favorecer.

— *Soldado de fortuna*; o que não é nobre, e espera o adiantamento do seu serviço, e merecimento.

— *Vencer a fortuna*; conseguir riqueza, cabedaes.

— *Tentar fortuna*; metter-se em emprezas, cujos resultados dependem de cousas que se não podem calcular. — «E vendo o valeroso, e esforçado Portuguez, não ser prudencia tornar a tentar a fortuna com tão poucos, tendo acabado tamanha obra, se tornou a subir ao alto da montanha, aguardando que cometessem a subida, para nella lhe tornar a segundar com outra carga, em que os desbaratasse.» *Monarchia Lusitana*, liv. 7, cap. 25. — «Vendo-se pois Ximindo tão acreditado com o povo, estimulado do seu natural esforso, e da occasião que tinha presente, determinou tentar sua fortuna, e ver atê onde podia chegar com ella.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 190.

— Termo d'astronomia. *Fortuna maior*; nome do planeta Jupiter.

— *Fortuna menor*; nome do planeta Venus.

— Termo d'astrologia. O astro que influe benignamente.

— *A parte da fortuna*; o lugar d'onde sae a lua, quando o sol vem saindo do oriente.

— ADAG.: «A azeitona e a fortuna ás vezes muita, e ás vezes nenhuma.»

FORTUNADO, *adj.* (Do latim *fortunatus*). Feliz, afortunado, ditoso. — «Seria a cõpanha desta bem fortunada viagem, entre mareantes e homens d'armas, ate cento e setenta pessoas: e os tres navios pouco maes ou menos de cento, ate cento e vinte toneis quada hum.» Barros, *Decada I*, liv. 4, cap. 2.

— *Desgraçado*, arriscado, infeliz. = Pouco usado.

FORTUNAR, *v. a.* Felicitar.

FORTUNATICOS, *s. m. pl.* Judeus que adoravam a fortuna.

FORTUNATISSIMO, *adj. superl.* de Fortunado.

FORTUNICO, *adj.* Concernente á fortuna.

FORTUNIO, *s. m.* Felicidade, dita; destino prospero.

FORTUNOSO, *adj.* Infeliz, desgraçado.

FOSCA, *s. f.* Mostra exterior, ameaça vã, representação apparente.

— *Fazer foscas de valentão*.

FOSCO, *A, adj.* Cobarde, timido, remisso, negligente, lento, ignaro.

— *Fusco*, trigueiro, pardo.

— Diz-se taubem fosco aquillo que se deixa por polir e lustrar nas peças de prata lavradas para brilhar mais o que é polido e lustrado.

—Tambem se usa substantivamente.

FOSFORO, *s. m.* Vid. Phosphoro.

FOSSQUINHA, *s. f.* Diminutivo de Fosca.

—Fazer fosquinhas; diz-se das creanças, que brincam umas com as outras, fingindo differentes affectos, como mettendo medo, fingindo ataques, etc.

FOSSA, *s. f.* (Do latim *fossa*). Cova feita na terra pela natureza ou pela mão do homem.—Fossa *larga e profunda*.

—Cova feita na terra, e na qual se sepultam os mortos.

—Cova que fazem os vinhateiros em roda das cepas.

—Termo de anatomia. Cavidade maior ou menor, cuja abertura é mais larga que o fundo.—As fossas *nasaes*.

—Excavação abobadada, na qual se recolhem as inaterias das latrinas.

—Fosso, no qual a gente se esconde dos tiros de artilheria.

FOSSADA, *s. f.* Vid. Fossado.

—A terra, que o gado suino fossou e remexeu.

FOSSADEIRA, *s. f.* Terra obrigada a pagar um tributo, a que chamavam *fossadeira*, assim como se chamavam *cavallarias* as que eram pensionadas em o tributo do mesmo nome.

—Tributo real, que se pagava por aquelles, que tendo obrigação de irem ao *fossado* uma vez no anno, com effeito não iam, applicado para as despesas que no dito *fossado* se faziam. D'este tributo, e tambem do mesmo *fossado* eram isentos por authority regia alguns povos, ou concelhos, ou por estarem na frente dos inimigos, ou por terem feito grandes serviços á corôa real. Pelo contrario, os da villa de Guimarães foram isentos deste fóro pelo Infante Dom Affonso Henriques no foral novo que lhes deu, reformando-lhes, e ampliando-lhes o que seus paes lhes tinham dado, e isto em contemplação dos relevantes serviços que lhe tinham prestado, da singular honra, com que o tinham tractado, e das grandes perdas e avarias que por seu respeito e amor haviam soffrido: por tanto manda que os donos das herdades de Guimarães sejam escusos de irem ao *fossado*.

FOSSADO, *s. m.* (Do latim *fossatim*). Fosso, valle, cava, e outras obras, com que uma praça, fortaleza, propugnaculo se fortifica.

—Expedição militar ou cavalgada. Consistia, n'este sentido, o fossado em sair com mão poderosa, e armada a talar, ou colber as novidades e fructos que os inimigos haviam agricultado. Para este fim apoderados do campo, se entrincheiravam ligeiramente em valles ou fossos, contendo-se sómente na defensiva, e guardando as costas aos que se occupavam na extracção dos fructos e forragens. N'esta accepção é que constantemente se acha esta palavra deduzida talvez de *fossinagar*, que para os longobardos significava

campo cultivado, e cheio de pastos e renovos. Compunha-se este fossado não só de cavalleiros, escudeiros e tropa regular, como tambem de peões, aldeões, e gente de agricultura para colherem e conduzirem a preza. Os mesmos monarchas e bispos não tinham por desar o acharem-se n'estas expedições, que quasi de subito se faziam; mas sempre n'aquelles mezes em que os pães estavam em ferrã, quando não fosse maduro.

—Em Hespanha, significa reparo dos muros e barbacãs.

—*Part. pass.* de Fossar.

—*Adj.* Profundo como fosso.

FOSSAR, *v. a.* (Do latim *fossare*). Vid. Foçar.

FOSSARIO, *s. m.* (De fossa, com o suffixo «ario»). Logar onde estão covas, cemiterio.

† **FOSSÉ**; terceira pessoa irregular do preterito imperfeito do modo conjunctivo do verbo *Ser*.—«Que legados fossem os do testamento, e as particularidades delle, pusera eu com muito gosto, se as pudera descobrir em algum Author, ou memoria digna de Fè.» *Monarchia Lusitana*, liv. 6, cap. 18.—«Das palavras formaes desta ley vemos como o intento della foy que os Arcebispos de Toledo fossem Metropolitanos da Provincia Carthaginesa, e não (como alguns fingirão) Primazes de toda Espanha, cousa que senão póde coligir de nenhuma de suas palavras.» *Ibidem*, cap. 20.—«E para o ter mais seguro, deu ordem como fosse eleito em Bispo de Dume, crendo que por ter annexa Prelazia de Monges, o aceitaria cô melhor vontade, e por mais força que poz em recusar a dignidade, ao fim o constrangerão com censuras e obediencia que lhe puserão os Arcebispos, e outros Prelados de Espanha, que tinham nella alguns poderes do Papa.» *Ibidem*, cap. 23.—«Soubemos como alguns delles, quando hão de ir á Igreja nas solenidades dos Martyres, lanção as reliquias ao pescoço pera com a gloria de mayor aparato, se ensoberbecerem diante dos homens, e serem levados em certas cadeyras por Diáconos revestidos em alvas, como se elles fossem arca das sagradas reliquias.» *Ibidem*, cap. 27.—«E que nesta parte os meritos dambos fossem communs, em loam Gonçalvez particularmente ania òs da nobreza do seu sangue, o que parece responder a lhe ser dada mayor parte na repartição da ilha, sempre depois precedeo em hora aos capitães de Machico.» *Barros*, Decada 1, liv. 1, cap. 3.—«Huma em Arguim acabada per sua industria però que fosse começada em vida delRey dom Affonso seu padre, e a outra a de S. Jorge da Mina, no meio da grande região da Ethiopia.» *Ibidem*, liv. 3, cap. 12.—«Vasco da Gama per segurar a suspeita que se delle podia ter, acceptou a entrada para den-

tro ao seguinte dia: e pedio Aquelles que traziaõ este recado que quando fosse tempo lhe mandassem alguma piloto pera o meterem dentro.» *Ibidem*, liv. 4, cap. 5.—«Ao outro dia como a gente da terra ouve vista da frota, posto que toda aquella fosse huma: parece que permittio Deos não ser esta tão esquiua como a primeira, segundo logo veremos.» *Ibidem*, liv. 5, cap. 2.—«A esta segunda pergunta lhe respondeu tambem o Padre com razões tão claras, e tão vivas, (as quaes tambem não cabem na minha algada) que ElRey ficou muito satisfyto, e o Bonzo confuso, mas tão cõtumã, e emperado na sua brutalidade, que por nenhuma maneyra quis conceder, em razão que lhe dessem, por muyto clara que fosse, até que os senhores todos, que estavaõ presentes, lhe disserão.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, capitulo 211.—«E assi quando nosso Senhor quis tomar carne humana, a mulher que escolho quis que fosse virgem, porque (como diz S. Agostinho) a verdadeira virgindade não consiste sómente na limpeza do corpo, mas muyto principalmente na d'alma.» Diogo de Paiva d'Andrade, *Sermões*, part. 1, pag. 181.—«E por isso diz hum doutor douto que nosso Senhor escolheu antes morte de Cruz, por que a sua morte não sómente nos fosse causa, mas tambem exemplo de nossa justificação, porque os crucificados perdem o uso dos membros.» *Ibidem*, pag. 203.—«Como quer que seja; por todos está muy averiguado elle ser natural da Cidade de Lara: e donde quer que fosse, certo foy hum bravo Capitaõ, mais demasiadamente cruel pelo que os que o viraõ o comparão em todo a Anibal Carthaginense.» Tenreiro, *Itinerario*, cap. 3.—«Considera ultimamente quanto sente qualquer pessoa illustre, que outra de inferior qualidade a offenda: e se esta fosse hum criado, ou escravo seu, quanto sentiria.» Manoel Bernardes, *Exercicios Espirituaes*, part. 1, pag. 143.—«Ab Senhor! Huma vez que era impossivel não serdes vós infinito bem: para que quizesstes, que o perderem-vos as almas fozesstõ possivel.» *Ibidem*, pag. 328.—«Quiz Deos, que huma vez que suas promessas não eraõ menos, que darse a si mesmo, elle mesmo tambem fosse o penhor das suas promessas.» *Ibidem*, pag. 332.—«Que os houvesse, e que fossem verdadeiros homens consta em primeiro lugar da sagrada Pagina; aonde entre os soldados, que havia na cidade de Tyro, conta Ezequiel os Pygmeos, tendo-os por adorno, o complemento da sua fermosura.» Braz Luiz d'Abreu, *Portugal Medico*, pag. 9, § 28.—«Entre os mesmos Povos eraõ os Ladroens severamente castigados; porem se faziaõ algum furto grande, cuja presa fosse insigne, em lugar de castigo, tinhaõ por premio o

serem reputados por homens de nome memoravel.» Idem, *Ibidem*, pag. 24, § 85.—«O musgo, que nasce na caveira humana, especialmente na de homem que fosse morto violentamente faz parar por modo de encantamento qualquer fluxo de sangue: e ainda o musgo do cráneo na composição do unguento Magnético.» Idem, *Ibidem*, pag. 40, § 145.

— Terceira pessoa do singular do preterito imperfeito do modo conjunctivo do verbo irregular Ir.—«Concorreo a mãe, e parentes com a mais gente da terra a tão rara maravilha, e perguntandolhe onde estivera, mostrou o menino com a mão o lugar da sepultura, dizendo, que huma senhora, que morava alli dentro o tivera consigo, e lhe dera muitas cousas e depois o trouxera pela mão até o pôr na praya, dizendolhe que se fosse, porque chorava sua mãe por elle.» *Monarchia Lusitana*, liv. 6, cap. 24.—«Aos quaes o Infante deu licença que fossem descobrir, e do dia que partirão da Cidade de Lisboa a dezasseis dias foraõ ter á ilha de Mayo: á qual poseraõ este nome, porque a virão em tal dia.» Barros, *Decada* 1, liv. 2, cap. 1.—«Vindo o recado do Camorij que fosse, saio Vasco da Gâua com doze pessoas em terra onde o receberam hum homem nobre a que elles chamam Catural, acompanhado de duzentos homens a pé delles pera leuarem o fato dos nossos, e delles que seruião de espada, e adarga como guarda de sua pessoa, e outros de o trazer aos hombros em hum andor.» Idem, *Ibidem*, liv. 4, cap. 8.—«E Antonio Fernandez, o qual posto que logo daqui não fosse em nauio, em Moçambique lhe auia de ser dada huma carauela que se ali auia de armar, da qual a madeira bia daqui laurada como se fez.» Idem, liv. 6, cap. 2.—«Mandou pedir ao Almirante que não impedisse aquella nao que queria entrar naquella seu porto posto que de Calecut fosse.» Idem, liv. 6, cap. 6.—«E que sabia certo, e me prometia, que El Rey me havia de fazer muyta merce, porque o Governador Lobo Vaz de são Payo lho encomendara muyto, que buscasse hum homem, para que fosse por terra a Portugal, para que visse em o caminho em as terras do gram Turco, se havia novas de passarem os Rumes á India.» Antonio Tenreiro, *Itinerario*, cap. 56.

FOSSETE, *s. m.* Diminutivo de Fosso. Pequeno fosso, que as crianças fazem para jogarem as bolas.

— Covasinha que certas pessoas apresentam na face, resultado da molestia das boxigas.

FOSSIL, *adj. 2 gen.* (Do latim *fossilis*). Termo de Geologia. Que é extrahido, que provem do seio da terra, fallando de certas substancias, oppostas a umas outras da mesma especie que provem de uma outra fonte.—*Sal fossil*; *carvão fossil*.

— Que é achado no seio da terra; fallando dos restos dos corpos organisados.—*Animaes fosseis*; *plantas fosseis*.

— Substantivamente: Toda a substancia que se tira do seio da terra, taes como mineraes, rochas, etc.

— Conchas, plantas, e restos de todos os corpos organisados, que se acham enterrados em diversas profundidades, e embebidos de diversas materias soluveis, e que ainda apresentam suas fórmulas primitivas.

— Fosseis *nativos*; os que são formados na terra, como os metaes, pedras.

— Fosseis *estranhos*; os que não são formados na terra, como as plantas, conchas, etc.

† **FOSSILIFERO**, *A, adj.* Terreno de Geologia. Que contém fosseis.—*Terreno fossilifero*.

† **FOSSILISAÇÃO**, *s. f.* Termo da Historia Natural. Conversão em fossil.

† **FOSSILISAR-SE**, *v. refl.* Tornar-se fossil; passar por phenomenos que põe um corpo organisado ou suas partes ou mesmo vestigios em estado de se conservar com sua fórmula ou estructura nas camadas da terra.

FOSSO, *s. m.* (Do latim *fossus*). Cova aberta em torno da praça, por fóra, para que o inimigo não chegue ao muro com facilidade; alguns são seccos, outros tem agua.—«Introduzidos quarenta Elephantes em hum dos Circos de Roma para servirem de espectáculo ao Povo, circumvallaraõ os Romanos de altissimos fossos aquella praça, e por uma parte começaraõ a ameaçar com riscos, e damnos aos quarenta brutos; os quaes fugindo acosados do perigo imaginando, como virão, e observaraõ por todas as partes a circumvallação dos fossos, e que lhes era impossivel escapar, voltaõ ao Theatro aonde tinha concorrido o Povo.» Braz Luiz d'Abreu, *Portugal Medico*, pag. 99, § 18.

— Pequena vaõa junto da estrada, para derivar por ella a agua, que não encharque, nem amolleça as estradas parando n'ella.

— Campo, terreiro, paul, rocio, que ficava junto do mosteiro, que antigamente se chamava fosso, assim como ainda hoje se chama em Pinhel ao rocio da cidade, talvez chamado assim por ser continuamente pizado, e foçado dos porcos. Em um prazo do mosteiro do Rio-Tinto, além da pensão do colmo, palha, esterco, tinham os emphyteutas obrigação de lavar o fosso, e ir pelo vinho além d'Ave por seu giro. Porém nos prazos de Tarouquella de 1466, 1476 e 1489 é uma parte da pensão, que os emphyteutas lavrem o foro, cousa que parece ser muito diversa; porém se considerarmos na condição geral da emphyteuse, de que o colono corporalmente, por si ou por outro, habite, lavre, e aproveite os bens em-

prazados, diremos que lavar o fóro e lavar o fosso são synonymos; tomando fosso por campo, e fóro por bens aforados ou emprazados.

FOSSULA, *s. f.* Termo de Botanica. Pequena cavidade.

1.) **FOSTE**, *s. m. ant.* Vara de ministro real ou indicativa da sua authoridade e jurisdicção. De um auto de posse dado ao mosteiro de Castro de Avelãs no anno de 1298, consta que o porteiro do procurador d'El-rei foi á Egreja de S. João de Freire com seu foste, e deu posse dos dizimos della ao procurador do mosteiro. Documento de Bragança, em Viterbo, *Elucid. Vid. Fuste*.

2.) **FOSTE**. Segunda pessoa do singular do preterito perfeito do modo indicativo do verbo Ser.

Doces cuidados meus que já algum dia,
De ditosa esperança acompanhados,
D'aquelles olhos fostes estimados,
Onde amor tantos bens me prometia.

FERNÃO SOROPITA, POESIAS E PROSAS INEDITAS, pag. 73.

Chora sobre o mal presente
Os bens que passados são;
Já foste asno de Balahão,
E hoje és burro de Vicente.

IBIDEM.

— Segunda pessoa do singular do preterito perfeito do modo indicativo do verbo irregular Ir.—*Foste á desordem e veste ferido*.

FOTA, *s. f.* Tecido de lã ou de algodão, listrado, com cadilhos, que se enrolilha na cabeça, á maneira de touca.

Logo apoz estes
Vinte mancebos nobres apparecem.
De damasco encarnado os capelhares
Cõ cadilhos de prata, huns trazem, e outros
Do azul com guarnição, e vinhos de ouro,
E nas cabeças todos fotas brancas.

CORTE REAL, NAURF. DE SEPULVEDA, cant. 1.

— «Vestem estes Christãos o vestido feito ao costume de Persia trazem na cabeça huns carapuções de seda, com humas trombas tão grossas como o braço de hum homem, e de palmo, e meio de comprido: sobre que trazem fotas de seda, e de algodão. Estes carapuções são mais antigos que os do Suti, e não tem verdugo nenhum.» Antonio Tenreiro, *Itinerario*, cap. 22.

FOTEADO, *A, adj.* Á maneira de fota, ou revestido de fota.—«Nesta Cidade se fazem arcos turquescos muy primos, e fortes: e por serem taes os levaõ para diversas partes, onde são muyto estimados, e dizem hum arco de Lara, como ca dizemos hum casco de Milão. E trazem nas cabeças toucas foteadas sem rebuço, e fotas de feto, alguns trazem o carapução do Suti debayxo della.» Idem, cap. 3.

FOTETE, *s. m.* Termo asiatico. Diminutivo de Fota.

FOTO, *s. m. ant.* Significação incerta.

—*Estar ou pôr-se em foto*; ficar boiante, livre de baixos ou cachopos, poder navegar com bastante altura de agua, e sem perigo de encalhar, a nado, fluctuante.—«Por que o mar he alli todo por alto, em tal guisa, que a galê podia bem dar escalla em terra, e estar em foto.» Chronica do Conde D. Pedro, livro 1, cap. 57.

FOTOQUES. Termo Japonez. Nome generico dos deuses do Japão.

FOUÇADA, *s. f.* (De fouce, e o suffixo «ada»). Pancada de fouce, golpe d'ella.

FOUÇADO, *part. pass.* de Fouçar.

FOUÇAR, *v. a.* Segar, cortar, ceifar com fouce.

FOUCE, *s. f.* (Do latim *falc*). Instrumento curvo de ferro, com córte, com auxilio do qual se ceifa as plantas que se cultivam como forragem, os cereaes, etc.—«E a primeira vez que vem a talho de fouce dar-lhe uma talhada da vossa conversação, porque saibais em que tom haveis de cantar, desembolçam-vos logo cinco alqueires de historias que lhe succederam em bigodes, declarando-vos de quando em quando a theorica da esgrima, e pondo-vos nas nuvens a folha da sua espada, sobre que elles levantam mil testemunhos falsos aos biscainhos.» Soropita, Poesias e Prosas Ineditas, pag. 59.—«Que por isso maudauão ter muitas espias sobre o Rey dos contrarios que o não matasse ninguem, mudou o traje e vestido como laurador, e com huma fouce, e hum feixe de lenha as costas se foy ao arrayal dos inimigos, e hay auendo brigas com hum soldado fez com que o matassem para liurar seus vassallos.» Diogo Paiva d'Andrade, Sermões, part. 1, pag. 111.

—Figuradamente: Fouce da morte, do tempo.

—*LOC. FAMILIAR*: Metter a fouce em seara alheia; entremetter-se nos negocios e funcções d'outrem sem ser convidado.

—Vir o pão á fouce; amadurecer.

—Termo de anatomia. Fouce do cerebro; dobra longitudinal da dura-mater que separa de diante para traz os dous hemispherios do cerebro.

—Fouce do cerebello; dobra da dura-mater, semelhante por sua fórma á do precedente, que se estende desde a parte media e inferior do cerebello até ao grande buraco occipital.

—Grande fouce do peritoneo, ou fouce da veia umbilical; dobra do peritoneo, que se estende desde o umbigo á extremidade anterior e inferior do figado.

—Figuradamente: A fouce da perseguição.

FOUCHO, *s. m.* Vid. Pateiro.

FOUCIFORME, *adj. 2 gen.* Termo de Botanica. Da fórma de uma fouce.

FOUCINHA, *s. f.* Diminutivo de Fouce. Pequena fouce.

FOUCINHO, *s. m.* Vid. Foucinha.

FOUTEZA, *s. f.* Vid. Afouteza.

FOUTO, *A, adj.* Vid. Afouto.

FOUVEIRO, *A, adj.* (Do francez *fauve*).

Castanho claro, mais ou menos com malhas brancas, fallando-se dos cavallos.—«Ao outro dia pela manhã, Dramusian-do apertou as feridas, que recebera na batalha, o melhor que póde, com tenção de tornar á sua porfia ou morrer na demanda: e arriando-se das proprias armas, que o dia d'antes levára, assim rotas como estavam, por não fazer vantagem a seu contrario, se saiu ao campo em cima d'um cavallo fouveiro ao tempo que o sol saia.» Francisco de Moraes, Palmeirim de Inglaterra, cap. 72.

—Genericamente fallando, chama-se fouveiro o malhado de branco, ou seja o fundo preto, ou cachito, ou lazão ou eastanho.

—Que atira ao ruiviscado.—Pello fouveiro.

—Figuradamente: Moços fouveiros, mancebos acaireledos, agaloados, dados a galas e enfeites, que não soffrem trabalhos grosseiros e pesados.

FOVENTE, *adj. 2 gen.* (Do latim *fovens*). Termo de Medicina. Que favorece, que fomenta.

—Causa fovente do mal; causa que concorre para sua promoção e duração.

FOVILLA, *s. f.* Termo de Botanica. Nome dado ao liquido fecundante contido nos grãos do pollen.

FOYO. Vid. Fojo.

—Demarcando El-rei D. Affonso Henriques o couto de Muimenta de Zurara ao Abbade D. Sueiro Theodoniz no anno de 1161, diz que parte com Lobelhe do Mato, per foguim de lupo, isto é, pelo fojo do lobo. Era e é o fojo uma cova funda, e redonda para aprehender lobos e outras feras; e d'aqui viria o nome áquelle sitio. Foi traduzido este documento por um grande grammatico, que disse Foyo por Fojo, no anno de 1476. Porém n'uma carta d'Elrei D. João 3.º que confirma este couto, se traduziu pela foz do lobo; o que nos desengana de poucas luzes dos que manejarão em varios tempos os reaes archivos, e assistiram mesmo nas confirmações geraes.

FOZ, *s. f.* (Do latim *fauis*). Garganta, passo estreito em terra, ou no mar entre duas ribanceiras, montes ou terras.

—A bocca de um rio.—A foz do rio.—«Pela costa do mar, desde a fôz de Guadiana, até a do rio Douro, e dahi lhe acrecentavaõ mais o que ha até onde o Minho entra no mar, como agora tem.» Monarchia Lusitana, liv. 5, cap. 9.—«Machigam, Gandar, a cidade Baroche onde vem sabir hum notauel rio chamado Narbada, e adiante oito legoas sac outro tambem notauel per nome Tapetij, na

foz do qual huma defronte d'outra estão as cidades Surat e Reiner.» Barros, Decada 1, liv. 9, cap. 1.—«A primeira tem seu principio na boca do estreito do mar a que propriamente chamamos Roxo, e acaba na boca do outro Parsio: a segunda acaba na foz do rio Indo: a terceira na cidade Cambaya situada na maes interior parte da enseada do mar chamado do seu nome.» Ibidem.

Nem torna atraz, nem teme o Lusitano
Ir proseguindo n'arriscada empreza,
He verde, e todo espuma o vast' Oceano,
E dos tufoens insolita a braveza:
Tanto em bolina amura o solto panno,
E tanta *emprega* o Astronomo destreza,
Que áquem deixando o Cabo procelloso
Abica a larga foz d'hum rio undoso.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 7, est. 66.

—Foz do valle; entrada ou boca d'elle.

—*LOC. ADV.*: De foz em fóra; fóra da razão, fóra do curso ordinario; despropositadamente.

—Entradas.—A foz do papo da ave.

—Figuradamente: Entrada, principio.

—A foz da vida licenciosa.

FRACALHÃO, *ONA, adj.* Muito fraco.

—Substantivamente: Diminutivo, de Fraco.

FRACAMENTE, *adj.* (De fraco e o suffixo «mente»). De um modo fraco; com pouca força e vigor.

FRACASSADO, *part. pass.* de Fracassar.

FRACASSAR, *v. a.* (Do francez *fracasser*). Demolir, destruir, derrubar, assolar, arruinar.

FRACASSO, *s. m.* (Do francez *fracas*). Fractura violenta e despedaçadora.

—Ruina, queda, estrondo.—As bombas fazem um grande fracasso na cidade.

—Tunulto, discordia, alvoroço.—O fracasso do mundo; a agitação d'esta vida.

—O golpe da queda.

—Termo popular. Desastre, accidente, adversidade.—«Porém, o brado de «alto! alto!», brado ominoso, nuncio d'encalhe ou fracasso, soa do couce da precissão. A palavra fatal passa de bocca em bocca, bem como uma hora antes passara na Rua-nova, com grave detrimento da compostura e devoção de Ruy Casco: os contos dos guiões e bandeiras lincam-se no chão: as charolas oscillam e assentam sobre a calçada.» Alexandre Herculano, Monge de Cister, cap. 14.

FRACAZO. Vid. Fracasso.

FRACÇÃO, *s. f.* (Do latim *fractio*). Termo de Arithmetica. Quantidade que exprime uma ou mais partes eguaes da unidade.—Uma fracção consta de dous termos; numerador e denominador.

—Reduzir fracções ao mesmo denominador; fazer que todas tenham o mesmo denominador.

—Fracção decimal; a que é composta de partes successivamente menores que a unidade na razão decupla, isto é, de

dez em dez. — 0,8 é uma fracção decimal.

— Fracção *periodica*; aquella cujo periodo começa logo depois da virgula, ou passados um, dous ou mais algarismos decimaes.—0,(5454...); 0,52(678678...) são fracções *periodicas*.

— Fracção *continua*; diz-se dos numeros fraccionarios expressos por um numero inteiro, mais uma fracção cujo numerador é a unidade e o denominador um numero inteiro, mais uma nova fracção, que tem por numerador a unidade, e por denominador um numero inteiro, e assim por diante.

— Porção, parte. — *Uma fracção da assembléa*. — *O soldo é uma fracção da libra*.

— Termo de Liturgia. Acto de partir o pão eucharistico.

FRACCIONADAMENTE, *adv.* (De fraccionado, e o suffixo «mente»). De um modo fraccionado.

† **FRACCIONADO**, *part. pass.* de Fraccionar.

FRACCIONAR, *v. a.* (Do latim *fractio-nem*). Reduzir a fracções, a pequenas porções.

FRACCIONARIO, *A, adj.* Termo de Mathematica. Que contém fracção.

— *Numero fraccionario*; aquelle que se compõe de inteiro e quebrado; como $4\frac{6}{9}$.

† **FRACIADO**, *A, adj. ant.* Franco, livre.

FRACO, *A, adj.* (Do latim *fragilis*). Debil; que está sem força nem vigor. — «Mas o tyrano corrido da vitoria e glorioso triumpho, com que huma fraca donzella acabàra a vida, crendo que como companheiros seus estariaõ armados de semelhante cõstancia, e se veria mais confuso do que estava, atalhou a tudo mandandolhe cortar a cabeça, fõra da Cidade, no mesmo dia que a Virgem padecera.» *Monarchia Lusitana*, liv. 5, cap. 21. — E sabendo Gregorio Bispo de Iliberi, junto a Granada, a certeza de tão mà nova, porque não mudasse a fama della alguma gente fraca, o declarou por ex-cõmungado, prohibindo com a mesma pena, que ninguem o cõmunicasse, nem admitisse, ao cõsorcio da Igreja.» *Ibidem*, cap. 25.

Estão de Agar os netos quasi rindo
Do poder dos Christãos *fraco* e pequeno,
As terras como suas repartindo
Antemão entre o exercito Agareno;
Que com titulo falso possuindo
Estão o famoso nome Saraceno;
Assi tambem com falsa conta e nua
À nobre terra alheia chamão sua.

CAM., LUS., cant. 3, est. 110.

E quando a *fraca* Nympha mais de siso
Mostrava hum signal certo de firmeza.
Então se provocava o moço a riso;
Ja d'huma profundissima tristeza
A decora o rigor que a consumia.

CAM., ELEGIA 6.

Mas, pois a dizer ludo m'offereço,
E dias ha que no desejo o tenho,
Sendo vós de tão alto e illustre preço,
A vida fostes pôr n'hum *fraco* lenho,
Por largo mar e undosa tempestade,
Só por servir á Regia Magestade.

IDEM, EPISTOLA 2.

— «Nos primeiros annos, tratai mais de ouvir e aprender e entender singelamente os termos da sciencia e os principios d'ella, que de passar por doutores e examinar opiniões; porque, como tendes ainda o estomago *fraco* e pouco poderoso para poder digerir mantimentos grossos, corre muito risco afartardes e virdes a dar em outras enfermidades que nascem de semelhantes occasiões.» Soropita, *Poesias e Prosas*, part. 4. — «Ora vede irmãos qual de vós se atreuerà a darlha, e se nos valerà escusa de *fracos*, quando nos elle disser que o que nos não podiamos podia elle em nós e que nos não pede conta de nossas forças senão das suas, do nosso pouco poder, senão do seu muyto, que engeitamos.» Diogo Paiva d'Andrade, *Sermões*, part. 1, pag. 123. — «Donde infiro que muytas vezes acontece sermos lerdos para muytas cousas, e recearmos em prender muytas obras boas, porque nos comparamos sempre com nosco no tempo em que estamos *fracos* e presos d'algu a affeição mà, e nos imaginamos nesse estado, sendo a mais certa cousa do mundo, que pode tanto com nosso Senhor a determinação de hum coração o servir no tempo em que está *fraco*.» *Ibidem*. — «Os corpos dispostos para a dor de Cabeça, como tem *Galen*. 3. de *Locis* 9. são os que tem aquella parte *fraca*, mal conformada, e de sentido agudo; os que tambem tem as partes inferiores debilitadas, e mal dispostas; como v. g. a primeira Região chea de cruexas; os *hypochondrios* intemperados com abundancia de flatos, ou *spiritos* vaporozos, ja calidos, ou ja frios.» Braz Luiz d'Abreu, *Portugal Medico*, pagina 165, § 34. — «Se poreia o Inverno for abundante de agoas, e de vento Sul com interposições de alguma serenidade; e a Verão secco, com ventos Nordeste, succederà que as molheres gestantes, que houverem de parir no mesmo Verão, por qualquer cauza, ainda que leve, padeção abortos; e as que chegarem a parir, serãõ pella mayor parte os infantes morbozos, e *fracos*; de que resultará, ou morrerem logo, ou viverem com continuos achaques.» *Idem*, *Ibidem*, pag. 542, § 140.

— *Edade fraca*; a infancia, os primeiros tempos da adolescencia.

— *Ter a vista fraca*; diz-se das pessoas que supportam difficilmente a grande luz.

— Diz-se tambem das facultades intellectnaes.—*Nossa fraca razão*.—*Uma cabeça fraca*.—*Ter fraca intelligencia*.

— *Um espirito fraco*; um espirito que

não tem força, que se deixa dominar pelos prejuizos e opiniões.

— *Que não tem talento; nem capacidade*.—*Um escrívão fraco*.

— *Um discipulo fraco*; alumno que faz poucos progressos no estudo.

— Diz-se dos *productos intellectuses e artisticos*.—*Uma obra fraca*; *fraco discurso*; discurso muito mediocre. — *Estylo fraco*; *estylo* que não tem força, nem energia.

— *Que não tem força moral; que é muito indulgente*.—*Uma mãe muito fraca*; *um coração fraco*.

— *Que não tem poder, nem recursos*. — *Estado fraco e pobre*. — *Um governo fraco*.

— *Fraca armada*; armada composta de poucos soldados.

— *Vinho fraco*; sem espirito.

— *Moeda fraca*; moeda que não tem peso.

— *Que tem pouca espessura, grossura e solidez*.—*Esta corda é muito fraca*.

— *O fraco de uma cousa*.—*O fraco de um systema*.

— *O fraco de alguém*: seu defeito particular, sua paixão dominante.—*O fraco d'este homem é o grego, apesar de ser um bom linguista*.

— De pouca sorte.

— *Insignificante*.—*Offerecer a alguém o seu fraco prestimo*.

— *Engenho fraco*; engenho incapaz de inventar, e ser grande em qualquer cousa.

— *fracos confortos*; inefficazes.

— *Fraco de muito trabalho*; sem forças, debilitado.

— *Cobarde, pusillanime, timido*.—«E o que mais nesta parte descansau os nossos, era não auer ali aquelle trafego de mercadores de Mecha como auia em Celect, e Moures da terra erão poucos e não mui poderosos, e a pouoção dos gentios cousa mui fraca, e as casas del-Rey metidas dentro polo rio.» Barros, *Decada I*, liv. 6, cap. 7. — E que entretanto se fizessem todos prestes para o que tinhaõ por davante, e não perdessem da memoria o que o Padre Mestre Francisco lhes encomendara, que era interiormente traserem sempre Christo crucificado em suas almas, e no exterior mostrarem praser, e alegria com bom esforço, porque com estas mostras de fõra se animassem os *fracos* que hião ao remo.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 205. — «E ainda que tueramõs hum Deus tão fraco e tão pobre como são os Reys da terra, por huma sò cousa se puderaõ engeitar todos por elle, que he pella certeza de suas promesas, e quão descansados podem os homens viver sobre suas palauras seruinleo.» Diogo Paiva d'Andrade, *Sermões*, part. 4, pag. 232. — Se Pedro sempre fora fervoroso, e amante de Christo, como suportariaõ a sua pre-

lasia os outros fracos, que o negassem? Aquelle pois, que dezeja não cahir, não dê causas para isso.» Padre Manoel Bernardes, Exercícios Espirituaes, part. 1, pag. 212.

Não cuidei, que tão pouco esforço tinhas,
Preguiçoso Deão, imbellê, o fraco,
Que uma sentença contra ti vibrada
Te fizesse perder de todo o alento:
Mas és Conego enfim, e tanto basta!

DINIZ DA CRUZ, HYSOPE, cant. 8.

— Substantivamente: *A parte fraca*; que não tem força, nem protecção. — *A justiça não attende nem ao forte nem ao fraco.*

— O que ha de menos forte e menos solido n'uma cousa. — *O fraco d'uma espada.* — *O fraco d'uma trave.*

— O que ha de defeituoso em alguma cousa. — *Todos os grandes tem seu fraco.*

— *O fraco do garrochão, ou de qualquer outra arma;* é ao longe d'onde se seguram ou empunham, porque o contrario com qualquer força n'essa altura faz descobrir o contrario.

— *Syn.:* Fraco, *debil.* Estes dous termos referem-se ambos á ausencia de forças, differindo apenas em que a primeira indica em geral a falta de forças, ou a sua insufficiencia, ou a sua pouca firmeza ou inconstancia; e a segunda indica enfraquecimento de forças, porque se gastaram, diminuíram ou perderam.

Aquelle a que falta a força, o vigor, a robustez, é *debil*; aquelle que fallece de fortaleza, e constancia e valor, é *fraco*.

Uma creança é *fraca*, porque seus órgãos são ainda mui tenros e delicados. Um velho é *debil*, porque seus órgãos estão ja mui gastos.

Uma constituição fraca fortalece-se muitas vezes com o temperado exercicio; uma saude *debil* quasi sempre se melhora com a temperança.

FRATURA, *s. f.* (Do latim *fractura*). Termo de Cirurgia. Quebradura de ossos ou cartilagens. — *A fractura do braço.*

— Acção de quebrar. — *Fractura d'uma porta.*

— Estado do que é fracturado. — *Fractura da pedra fina*; falha.

FRATURADO, *part. pass.* de *Fracturar*. — *Membro fracturado.*

FRATURAR, *v. a.* Termo de Cirurgia. Romper a continuidade de um corpo solido. — *Fracturar um braço, o craneo, etc.* — *Os levantamentos das montanhas tem fracturado as camadas superficiaes da terra.*

— *Fracturar-se, v. refl.* Experimentar fractura; experimentar uma solução de continuidade, fallando de um corpo solido, de um osso.

FRADARIA, *s. f.* Reunião de frades; a sua classe.

FRADE, *s. m.* (Do latim *frater*). Religioso de ordem mendicante. Antigamen-

te se intitulavam muitos seculares com este alcunho, ou porque haviam entrado em alguma religião, em que não permaneceram, ou porque sendo meninos andaram vestidos como frades, por devoção de seus paes, o que ainda hoje com mais piedade que prudencia se pratica; ou finalmente se chamaram frades os mesmos seculares, que viviam nos hospitaes; ou eram *familiares, terceiros* ou *commensuaes* de alguma ordem ou casa religiosa, ou eram irmãos de alguma confraria, ou andavam com vestido particular, indicativo de penitencia e vida reformada. — «Sua significação em lingua Portugueza contém o seguinte. Esta he a carta de venda de toda a herdade que tinha Oborroz na Villa de Botaão, a qual herdade cõprou Arias Prior de Lorvaão com seus Frades ao sobredito Mouro Oborroz, no tempo que os Mouros governavaõ Coimbra, e o preço foy huma egoa com seu poldro.» *Monarchia Lusitana*, cap. 27. — «Disseraõ secretamente entre si, vamos a elRey Dom Fernando, e digamoslhe o estado de Coimbra; e assi o fizeraõ, e foraõ dahi ter comigo dous Frades, tendo antes dito aos Mouros, que costumavaõ vir a môta matarhe seus veados.» *Ibidem*, cap. 28. — «E os mesmos Frades mostraraõ a mim elRey Dom Fernando cartas delRey Ramiro, e delRey Bermudo, e delRey Afonso, e de Gonçalo Moniz, que foy bõ Cavalleyro, e casou com filha delRey Dom Bernado, e outras cartas de homens bons.» *Ibidem*. — «Os Frades de Lorvaão, e o Abbade com elles, tomaraõ conselho entre si, e disseraõ: Vamos a elRey, e demoslhe tudo o que temos para comer, assi de vaccas, como boys, e de ovelhas, cabras, porcos, paõ, vinho, peixes, aves, atè consumir tudo o que temos.» *Ibidem*. — «Não acho em Portugal nos Cartorios que tenho visto, doações, nem escrituras confirmadas por este Rey Dom Garcia, mais que huma em Arouca, de huma venda que faz Munio Dordiz Sacerdote ao Abbade, e Frades daquelle Mosteyro, de tres casays em Lamàs termo de Arouca, dada aos cinco de Abril na era de 1107. que he anno de Christo, 1069.» *Ibidem*, cap. 29. — «Porque per os Abexijs religiosos que vem a estas partes de Hespanha, e assi per alguns frades que de cá foraõ a Hyerusalem a que elle encõmendou que se informassem deste Principe: tinha sabido que seu estado era a terra que estaua sobre Egypto, a qual se estendia te o mar do Sul.» *Barros, Decada I*, liv. 3, cap. 4. — «Por hum commercio de Amor, como tem socedido a outros Frades, sahio Aronto do seu Convento, e refugiando-se em hum Paiz Protestante não sabendo o que fizesse abjurou a sua Religião, e seguio a Reforma de Calvino.» *Cavalleiro do Oliveira, Cartas*, liv. 2, n.º 36. — «Na Provincia de Nortvegia arribou com o pro-

cellozo de huma grande tormenta na Costa daquelles mares certo peixe, ou monstro, cuja figura do corpo era propriamente de Frade; e o que mais he, a cabeça, e rostro de homem, ainda o cabello religiosamente tonsurado.» *Braz Luiz de Abren, Portugal Medico*, pag. 54, § 3. — «Os quais inquietaõ as cazas a donde assistem; e costumaõ apparecer aos moradores dellas em trage de frades, de veuvas; e ás vezes com corpo de pigmeos, e outras signrilhas ridiculas, e phantasticas; e supposto não costumaõ fazer d'anno consideravel; com tudo divertem as pessoas de virtude de seos.» *Idem, Ibidem*, pag. 598, § 64. — «Quer dizer que el-rei ha-de fazer queimar a ossada podre e bolorenta do chanceller por conselho do escrivão da puridade. Tres vestiduras; de frade, de doutor e de rei: tres Joannes; Fr. João Martins, mesire João das Regras, D. João I. Será ou não será?» *Estrotrondosos applausos victoriarã a feliz inspiração do augur extemporaneo.* — *A. Herculano, Monge de Cister*, cap. 11. — «Os olhos do escadeiro, onde se reflectia todo o horror da sua situação, cravaram-se insensivelmente nos de Fr. Vasco. Reconhecera o frade idiota da tavolagem. Essa figura taciturna tinha o que quer que era ominoso para elle e gerava na sua alma aterrada uma duplicação de terror.» *Ibidem*, cap. 28.

Mal estas vozes pronunciára o frade,
Da tenda o resposteiro alevantava
Um cavalleiro: é Nuno, acompanhado
D'aquella afflicta dama; a elrei se chega
Ainda transformado do despeito
E indignação: — «Perdoae minha ousadia,
Rei e senhor, he diz: «justiça venho
E piedade implorar...»

GARRETT, D. BRANCA, cant. 9, cap. 7.

— *Frades maiores*; parece querer dizer frades de *S. Domingos*, que se chamou o maior Gusmão, e de quem *S. Francisco d'Assis* se intitulou sempre o irmão menor. D'aqui veio a nomenclatura de frades *maiores* e *menores*, com que seus filhos se distinguiram.

— Peça do banco de espadeiro; são dous ferros que sustentam a travessa, sobre que se acicalam as folhas das espadas.

— Termo de Impressão. São os claros que ficam nas palavras não se imprimindo bem, ou deixando o signal de uma ou mais letras, por falta de tinta.

— *Columnasinha de pedra*, que serve de ornato ás ruas nas cidades.

— Peça de pão roliça, em que se envolve a linha de que se vai fazendo franja no tear feito para isso.

— Termo de Marinha. *Columna*, antena roliça de madeira, que em alguns navios se colloca á ré do mastro grande (sendo corveta) ou da mezena, fixando-se uma femea para n'ella se metter um macho, e girando em pião sobre a boca

da retranca e contra o cesto da gavea ou da gata; serve para n'ella laborarem os garrunchos da vela grande latina.

—Dobra para cima na parte inferior dos vestidos das mulheres.

—*Feijão frade*; variedade de feijão de inferior qualidade.

FRADEGÃO, *s. m.* Augmentativo de Frade.

FRADEIRO, *A, adj.* (De frade, e o suffixo «eiro»). Amigo de frades, apaixonado d'elles.

FRADEJADO, *part. pass.* de Fradejar.

FRADEJAR, *v. a.* Enredar á maneira de frades.

FRADEL, por **FARDEL**. Vid. esta palavra.

FRADELAGEM, por **FARDELAGEM**. Vid. esta palavra.

FRADESCO, *A, adj.* Proprio de frade; toma-se em má sentido.—*Estantes ao uso fradesco*.

FRADESILHO. Vid. Fradinho (ave).

FRADETE, *s. m.* Peça dos fechos da espingarda, que joga dentro na charneira.

FRADICE, *s. f.* (De frade, e o suffixo «ice»). Dito ou acto de frade; toma-se é má parte.

FRADINHO, *s. m.* Diminutivo de Frade.

—Criança vestida de frade.

—Fradinho *da mão furada*; demonio, espirito máo.

—Ave, como o papafigo.

—Termo de Botanica. Flor roxa, papilionacea.

—Fradinhos *do lagar de azeite*; páosinhos, que servem de levantar a parte superior da ceira, para se metter n'ella a azeitona.

—Lares.

FRAGA, *s. f.* (Do latim *fracta*, de *fractus*, *a, um*). O grosseiro, o toscó, o espesso, o crasso da madeira que se adelgaça.

—Fragura, aspereza do terreno brenhoso.

—Fragosidades, brenhas, mattas. Vid. Fragoa, que differe.

—Calhau, pedra, rocha.

FRAGALHEIRO, *A, adj.* (De fragalho, com o suffixo «eiro»). Trapento, vestido de trapos.

FRAGALHO, *s. m.* Termo Popular. Trapo, andrajo, farrapo.

FRAGALHOTA, *s. f.* Vid. Fardel.

FRAGALHOTEIRO, *s. m.* Termo Popular. Dado a mulheres abjectas, ignobeis, trapentas. Vid. Frascario.

FRAGANTE. Vid. Flagrante.

FRAGARIA, *s. f.* (Do latim *fraga*). A planta que dá morangos; morangueiro. — «As Hervas ophthalmicas frias são: Rai- zes de chicoria, e de fragaria. Folhas de fragaria, de chicoria, e de tanchagem. Flores de rozas brancas, de violas, e de golfaons. Sementes de marmelos, e dormideiras. As externas são: Folhas de carvalho; Sementes de favas, de zaraga-

toa, e de marmelos. *Fructos*; polpa de camoezas.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 355, § 235.

FRAGATA, *s. f.* Embarcação pequena do Tejo, que anda á vela e remos.

—Termo de Marinha. Navio de guerra de menor força que as naus, e maior que todos os outros vasos de guerra; tem de ordinario duas cobertas, e monta de 30 a 60 peças de artilheria.

—Fragata *de força*, quando monta de 44 peças para cima.

—Fragata *ligeira*; quando montá de 24 a 28 peças, bem ligeira, governando bem, e de uma só bateria. Tambem lhe chamam *corveta*.

—Ave marinha, de bico comprido, que vôa muito alto, e tem até 14 pés de uma ponta da aza á outra.

FRAGATÃO, *s. m.* Augmentativo de Fragata. Fragata grande fluvial.

FRAGATEIRO, *s. m.* (De fragata, com o suffixo «eiro»). Homem que rema, e serve nas fragatas fluviaes.

FRAGATINHA, *s. f.* Diminutivo de Fragata (de guerra).

FRAGIFERO, *A, adj.* Fragoso, cheio de fragas.

FRAGIL, *adj. 2 gen.* (Do latim *fragilis*). Facil de quebrar, quebradiço como o vidro.

Ó gente, ó gente invicta, a quem Natura
Não longe pôz de Orão, meu patrio ninho,
Que poderoso acaso. ou que ventura
Por mar intacto vos abrio caminho?
Não temestes eterna sepultura,
O pélagó affrontando em *fragil* pinho?
Agora vejo com terror profundo,
Que ao valor Portuguez he pouco o Mundo!

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 9.

—Figuradamente: De pouca duração, vacillante. — *Sua amizade tão fragil*.

—Sujeito a cahir em defeitos, inclinado ao peccado. — *A alma é generosa, mas o coração é fragil*. — «Primeiro: Como he invejoso o diabo, pois logo acometteo com a tentação: aqui aprenderei a cautella que devo ter com elle. Segundo: Como he fragil o homem, pois logo consentio: aqui aprenderei a cautella que devo ter comigo.» Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes, part. 1, pag. 163.

FRAGILIDADE, *s. f.* (Do latim *fragilitas*). Qualidade de ser fragil; disposição para ser quebrado facilmente.

—Figuradamente: Instabilidade, pouca firmeza.

—Fraqueza contra as tentações; facilidade em peccar. — *Fragilidade do homem*. — «Hum Militar Suisso que se tinha distinguido em todas as occasioens (isto he muito) pelo seu bom juiso, pela sua probidade, e pelo seu valor, tendo a fragilidade de ouvir certos Advinhadores que se presavão de ler o futuro nas extravagantes figuras que formão as elaras dos ovos deytados na agoa, se lhe meteo

na cabeça que elle era escolhido do Ceo, para emmendar os erros que tinha observado na administração dos negocios do Cantão de Berne, sua Patria.» Cavalheiro de Oliveira, Cartas, liv. 3, n.º 11.

FRAGILIMO, *A, adj. superl. irreg.* de Fragil.

FRAGILISSIMO, *A, adj. superl. reg.* de Fragil.

FRAGILMENTE, *adv.* (De fragil, com o suffixo «mente»). Por fragilidade.

† **FRAGMENTAÇÃO**, *s. f.* Acção de fragmentar; divisão por fragmento. — *A fragmentação d'uma substancia*.

FRAGMENTAR, *v. a.* Dividir por fragmentos. — *Fragmentar uma obra*.

—Fragmentar-se, *v. refl.* Dividir-se por fragmentos.

† **FRAGMENTISTA**, *s. m.* Termo de Litteratura. Palavra nova introduzida para designar os auctores que só escreveram fragmentos, artigos de revistas ou jornaes.

FRAGMENTO, *s. m.* (Do latim *fragmentum*). Pedaco de uma cousa quebrada. — *Os fragmentos de um vaso*.

—Termo de Egreja. Pequenas particulas da hostia partida.

—Figuradamente: O que resta de um livro, de um poema perdido. — «Ha nestes fragmentos de Concilio algumas cousas dignas de ponderação, huma das quaes he a notoria evidencia com que se concede a Primazia aos Arcebispos de Braga, pois ninguem póde ter subditos Arcebispos, sem que seja Patriarcha, ou Primaz, que he a mesma dignidade, com diferentes nomes.» *Monarchia Lusitana*, liv. 6, cap. 14. — «Por tanto o que escreuemos do tempo delRey dom Affonso, não são maes que algumas lembranças que achamos no tombo e nos liuros da sua fazenda, sem aquella ordem de annos que seguimos atras, sómente huns fragmentos deste descobrimento.» Barros, *Decada I*, liv. 1, cap. 1. — «Porque rezão pode dar a ser ambicioso quem adora, e pede misericordia a hum Senhor, e a hum Deos crucificado, e para ser cubicoso, quem diz que serue a hum Senhor nascido em huma mangedoura. S. Chromacio em huns fragmentos que se achão seus sobre este sermão do Senhor no môte, diz que este monte em que N. S. pregou aquelle grande sermão foy huma parte do proprio Caluario em que morreo.» Paiva d'Andrade, *Sermões*, part. 1, p. 120.

—Pedaco de um livro, de uma obra, que ainda se não terminou.

—Pedaco desligado que tem o aspecto d'um fragmento d'obra, e que comtudo ainda não foi destinado a entrar n'ella. — *Fragmentos historicos*.

—Pedaco extrahido de uma obra. — *O orador citou um longo fragmento de Cicero*.

—Entre os Jurisconsultos. fragmento

puro, diz-se de um fragmento tirado directamente de um auctor, em opposição aos fragmentos emprestados a um citador ou a um commentador

† **FRAGMENTOSO**, *A*, *adj.* Termo dialectico. Que resulta da reunião de fragmentos.

FRAGO, *s. m.* Termo de Caçador. Vid. Feitio.

FRAGOA, *s. f.* Logar onde o ferreiro tem o fogo, e faz o ferro em braza.

— Figuramente: Fogo vivo, ardente.

Abrazando-se alguns em vivas *fragoas*,
Escrrevão do bosque em muitas partes
Gostos d'Amor agora, agora mágoas.
Porque, cruel menino, o premio partes
A quem serás tyranno se lho negas,
E injusto e desigual, se lho repartes?

CAM., ELEGIA 6.

— Figuramente: Desgostos, trabalhos, adversidades, angustias, tormentos, pezares.—*A fragoa da adversidade.*

— O lido cuidado; o ardor do trabalho, da obra.

— Fragoa por Fraga, usa-se em verso por causa da rima. Vid. Fragua.

FRAGOADO, *part. pass.* de Fragoar.

FRAGOAR, *v. a.* Introduzir na fragoa o ferro para o lavar, e fazer d'elle obra tosea com o martello unicamente, para depois se limar.

— Figuramente: Forjar, imaginar, inventar, trabalhar com ardor, violencia.

— Figuramente: Atormentar. Vid. Lavar e Trabalhar.

FRAGOR, *s. m.* (Do latim *fragor*). Rumor forte, tumulto, alarido, desastre, desgraça, fracasso.—*O fragor do terremoto, do trovão.*

— Murmurio; susurro; ruido.—*O fragor do mar.*

FRAGOROSO, *A*, *adj.* (De fragor, com o suffixo «oso»). Que produz fragor, estampido; ruidoso, estrondoso.

— Que rebenta; que ribomba.—*A bomba fragorosa.*

FRAGOSIDADE, *s. f.* (De fragoso, com o suffixo «idade»). Fragua.

FRAGOSISSIMO, *A*, *adj. superl.* de Fragoso.

FRAGOSO, *A*, *adj.* (Do latim *fragosus*). Cheio de fragas, brenhas, alcantis.—«Em hum destes montes, mais ingreme e fragoso quo todos, està hum varzea plaina e igual, inda que não muy grande, e parece por seu assento, que estiverão alli edificios, ou povoação em tempos antigos, dado que no de agora senão veja sinal destas obras, e por sua chaneza e bom assento se chamava Campinho, que he o mesmo que campo piqueno.» *Monarchia Lusitana*, liv. 5, cap. 23.—«Porque no tempo que os Mouros se davaõ por mais seguros, e os Christãos por mais desemparados, levantou Deos o animo do Infante Dom Pelayo (de

que já falamos acima: para que tomasse as armas em defensão das reliquias de Espanha, retiradas cõ elle aos mais fragosos lugares de Asturias.» *Ibidem*, liv. 1, cap. 6.

Qual a terra novilha, que corrido
Tem montanhas *fragosas* e espessuras,
Por buscar o cornigero marido;
E cansada nas humidas verduras
Cahir se deixa ao longo d'um ribeiro,
Ja quando as sombras vem calindo escuras.

CAM., EGLOGA 6.

— «Era por uma d'estas noites vagarosas do inverno em que o brilho do céu sem lua é vivo e tremulo; em que o gemer das selvas é profundo e longo; em que a soledade das praias e ribas fragosas do oceano é absoluta e tetrica.» *A. Herculano*, *Eurico*, cap. 3.

— Figuramente: Difficil de trilhar, bronco, escabroso.—*O caninho que os mãos trilham é fragoso comparado com o dos bons.*

— Substantivamente: O aspero, a dureza, o escabroso.—«Porque hum serpente de grandeza desmedida, que se recolhia no fragoso de huma penedia pouco distante da Cidade, deixando sua cova, veyo fazer guarda aos gloriosos Santos, com tanta vigilancia, e resguardo, que Ave, nem Fera se vio em muita distancia daquelle sitio, e como neste meyo tempo saysse da Cidade hum Judeu, dos muitos que cã vivião em Espanha, e pouco advertido de quem guardava o passo, chegasse, com curiosidade impia, a ver os corpos dos Martyres, foy solteado da cobra.» *Monarchia Lusitana*, liv. 5, cap. 22.

FRAGRANCIA, *s. f.* (Do latim *fragrantia*). O bom cheiro que se evapora das plantas aromaticas, e flores dos jardins e mattos.

— Figuramente: Respiração, aura, fama, credito, opinião.—*A fragrancia da virtude.*

— *Syn.*: Fragrancia, *aroma*.

— Fragrancia é exclusivo das flores, no seu sentido primordial.

— *Aroma* é privativo das drogas e arvores que o produzem.

— Fragrancia exprime a idéa de um cheiro doce, agradável, porém de pouca duração. O *aroma* suppõe a idéa de longo tempo.

Demais o *aroma* suppõe uma causa constante de fragrancia. Esta suppõe um effeito rapido em seu estado natural, e sómente por meio da arte se torna algumas vezes duradouro.

Tem fragrancia uma rosa, um cravo, uma açucena, um lyrio.

Tem *aroma* a arvore da canella, da camphora, cravo, cardamomo, cannafistula.

1.) **FRAGRANTE**, *adj. de 2 gen.* Do latim *fragrans*. Odorifero. almiscara-

do, aromatico, perfumado.—*Incenso fragrante.*

2.) **FRAGRANTE**, corrupção por *Flagrante*. Vid. esta palavra.

FRAGRANTISSIMO, *A*, *adj. superl.* de *Fragrante*.—*Flores fragrantissimas.*

FRAGUA, *s. f.* Fragua.—*Fragua de serrã*. Vid. Fraga, Fragoa, e Fragua, que são diferentes.

FRAGUEDO, *s. m.* Serie não interrompida de fragas, de penedias, penhascos e alcantis.

FRAGUEIRICE, *s. f.* De fragueiro, e o suffixo «ice»). Acto do homem fragueiro.

FRAGUEIRO, *s. m.* Official, que se empregava na construcção de náos ou fragatas.

— Homens destinados a procurar, cortar e preparar nos montes, e por entre as fragas, mattos e brenhas, as madeiras de construcção naval: e com effeito, os hespanhoes do seculo xii chamaram fragas ao que nós chamamos mattas ou devezas.

— Derribador de mattas e penedias, para fazer madeiras.

— *Adj.* Amigo de andar á caça pelas fraguras e montes.

— Figuramente: Inquieto, alvoroçado, ligeiro, incansavel, impaciente, mal soffrido.

— Activo, fogoso, encarniçado.

— Não mimoso, nem delicado; entregue a trabalhos duros, asperos.

— De condição livre.

— Calloso, endurecido, aleijado, pouco sensivel.

— *Loc.*: *Andar fragueiro no amor*; não se extasiar muito, tratar os amores com liberdade.

FRAGURA, *s. f.* Escabrosidade do monte, aspereza do terreno brenhoso, cheio de mattos e fragosidades.

FRAGUTA, *s. f.* Gaita pastoril.

† **FRAINEL**, *s. m.* Termo de Marinha. Botão que se toma por pouco tempo nas cousas que se içam para o apparelho como mastaréos e vergas de joanetes e outros objectos; são de ordinario tomados com fio de carreta e tambem com miá-lbar.

FRAINEZA, *s. f.* Indigencia, inopia, falta, mingua.

FRAIRE, *s. m. ant.* Frade ou freira de ordem.

FRAIXEL. Vid. Frouxel.

FRALDA, *s. f.* A parte da roupa branca da cinta para baixo.—*As fraldas da camisa, do vestido talar.*

De hum os cabellos de ouro e vento leva
Correndo, e d'outra as *fraldas* delicadas.
Accnde-se o desejo, que se ceiva
Nas alvas carnes subito mostradas:
Uma de industria cáe, e já releva
Com mostras mais inacias, que indignadas,
Que sobre ella empecendo tambem caia
Quem a seguiu pela arenosa praia.

CAM., LUS., cant. 9, est. 71.

Fraldas largas, grave aspecto.
Para Senador Romano.
Oh que grandissimo engano!
Que Momo lhe abrisse o peito!
Consciencia, que sobeja,
Siso, com que o mundo reja,
Mansidão outro que si.

IDEM, REDONDILHAS.

— *A fralda de Christo*; a parte inferior da sua tunica. — «Porque muyto mayor era, a que seu santo nome ganhava co as obras que fazia por seus ministros, que com as que fazia por sua propria pessoa. Hum dos milagres de Christo que os Santos mais exagerão com rezão, foy a saude que recebeu huma molher com tocar o cabo da fraida de Christo.» Paiva d'Andrade, *Sermões*, pag. 266.

— *Fralda levantada*; cauda de um vestido roçagante, que para não arrastar vae sobre-erguida.

— *Fralda da malha*; fralda usada na armadura do corpo, cobrindo-o da cinta para baixo; toneletes.

— *Aba, pé, raiz, a parte baixa*. — «Por que o rio era alcantiliado, ainda bem não poz o pé no chão, quando deu consigo nas fraldas dos montes de Oviedo, que então estavam tosados e aparelhados para o recebimento da rainha D. Urraca, quando foi tomar posse de uma mercearia do Espirito Sancto da Pedreira.» Fernão Soropita, *Poesias e Prosas*, pag. 101.

— *Fralda do mar*. — «Somente aquella parte do cabo das correntes te a boca do rio Spirito Sancto apartando-se hum pouco da fralda do mar, tudo são campinas de grandes criações de todo genero de gado: e tão pobre de arvoredo que com a bosta delle se aquece a gente e se veste das pelles por ser mui fria com os ventos que cursão daquelle mar gelada do sul.» Barros, *Decada 1*, liv. 10.

FRALDADO, *part. pass.* de *Fraldar*.

— Com fraldas, com habito talar. Vid. *Fraldoso*.

FRALDÃO, *s. m.* Augmentativo de *Fralda*.

— Parte da armadura que cobria da cintura para baixo. Vid. *Toneletes*.

FRALDAR, *v. a.* Cozer fraldas, adornar, guarnecer com fraldas. — *Fraldar uma saia*.

FRALDEIRO, *A, adj.* (De *fralda*, com o sufixo «eiro»). De *fraldas*.

— *Cão fraldeiro*; cão de fralda, que se introduz debaixo das fraldas das mulheres.

FRALDEJAR, *v. a.* Trilhar, caminhar pela fralda do monte.

FRALDELHIM, *s. m.* Diminutivo de *Fralda*. Guarda-pé, de que as mulheres usavam.

FRALDELIM, *s. m.* Diminutivo de *Fralda*. Tunica ou saia interior, aberta pela frente; out'ora chamada *brial*.

FRALDESQUEIRO, *A, adj.* Vid. *Fraldisqueiro*.

FRALDICURTO, *A, adj.* Termo poetico. Que tem as fraldas curtas.

FRALDIDO, *A, adj.* Que tem fralda larga.

FRALDILHA, *s. f.* Diminutivo de *Fralda*.

— *Fralda de couro*, que antigamente traziam os moços do monte, e hoje os porta-machados; avental de couro.

— *Bésteiros de fraldilha*; bésteiros que a traziam de couro.

— *Guarda-pé*, avental ou vestidura semelhante, propria da mulher.

— *Saia de mulher*.

FRALDISQUEIRO, ou **FRALDIQUEIRO**, *A, adj.* — *Cão fraldiqueiro*; cachorrinho, cão de casta vulgar.

FRALDOSO, *A, adj.* Com fraldas, fraldado, caudato; que tem fralda larga.

— *Figuradamente*: Abundante, fertil, prolixo, extenso; fallando-se do estylo.

FRAMA, *s. m. ant.* *Chamma, flamma*.

FRAMBOEZA, *s. f.* Vid. *Silva framboezeira*.

† **FRAMBOEZEIRO**, *A, adj.* Arbusto espinhoso da familia das rosaceas, do genero espinheiro, que produz um fructo vermelho ou branco, bastante semelhante á amora, e de um cheiro mais penetrante que o morango.

FRAMEA, *s. f.* *Alabarda*, ou *bisarma* dos antigos allemães.

— *Espada de certo feitio*.

FRAMENGO. Vid. *Flamengo*.

— *Ave da grandeza da garça*, indigena do Guiné, na Africa.

FRANCALETE, *s. m.* Peça do coidre das sellas de cavallaria; corrêa com fivella para o prender ao arçao.

FRANCAMENTE, *adv.* (De *franco*, com o sufixo «mente».) Com franqueza.

FRANCATRIPA, *s. f.* Figura que se move machinalmente por nervos ou cordas occultas.

FRANÇA, *s. f.* Os ramos da arvore mais altos, mais delgados e miudos.

— *Figuradamente*: *Andar pela frança de uma arvore*; andar pela rama.

FRANCEAR, *v. a.* Andar pelas franças das arvores.

— *Cortar as franças*.

FRANCELA, *s. f.* *Queijeira*.

FRANCELHINHO, *s. m.* Diminutivo de *Francelho*.

FRANCELHO, *s. m.* *Ave de rapina* do tamanho de um pombo, com a cauda matizada de pardo e branco.

FRANCEZ, *A, adj.* (Do francez *frança*). Que é de França. — *O territorio francez*. — *Academia franceza*. — «Resende em suas antiguidades, faz menção desta pedra mas só com estas letras *Restitutor urbis*, se ha outra lembrança sua neste Reyno, eu a não pude descubrir até o presente, e assi porey fim a suas cousas, por contar a successão de seus dous filhos, Basiano Antonino, por so-

bre-nome Caracala, o qual se lbe deu por causa de huma roupa franceza, de que usava sendo moço, chamada deste modo.» *Monarchia Lusitana*, liv. 5, cap. 15. — «Só se pôde conjecturar (visto como por França, não avia entrada pela terem occupada Reys tão poderosos, como eraõ os Godos e Francezes a que convinha domar, para frâquearem o passo) que sua vinda seria por mar, e roubado o que naquella primeira furia se lhe oferecesse, dariaõ volta a suas terras.» *Ibidem*, liv. 6, cap. 1. — «E alguns vi, que se resumem negãdo que vivem estes dous Principes, hum em tempo do outro, deixando com esta negação universal sepultada entre fabulas a historia que confessaõ os mesmos Historiadores Francezes, sendo em tanto menoscabo de sua honra.» *Ibidem*, liv. 7, cap. 12. — «Caixaõ, està trinta frazangues de Hespayaõ, situada junto de huma serra, que està para a banda do Loeste, e vem ja de tras; He cercada de muros de tayas francesas, e habitada de Mouros Persianos, e Turquimais: Os mais delles mercadores, e officiaes de officios macanicos.» Antonio Tenreiro, *Itinerario*, cap. 1. — «E as casas dellas saõ de edificios modernos, e de tayas frãcesas, pelo meio della passa huma ribeyra de agoa de que se serve toda a Cidade. A entrada de huma porta que està para a banda do Norte, està huma sepultura que tem os Mouros, e Christãos em grande veneração. Os Christãos dizem que he de S. Jorge, e os Mouros lhe chamaõ outro nome.» *Ibidem*, cap. 31.

— *Mal francez*; *mal gallico*, *mal venereo*; concernente á fornicação; *syphilis*.

— *Subst.* *Individuo natural de França*. — *Um francez, uma franceza*. — «Em Frãça se levantou eõ a dignidade Imperial, hum Francés de geração muito nobre, chamado Jovino, a quem seus mesmos Soldados tiraraõ a vida, e Imperio poucos dias depois de lho terem dado: e imitãdo na rebellião hum irmão seu por nome Sebastiao, o imitou tãbem na morte, e brevidade do imperio.» *Monarchia Lusitana*, liv. 6, cap. 4. — «Aguardou ao exercito dos Hunos, em que avia quinhentos mil homens de guerra, nos campos Catalaunios, junto a Tolosa, que tem duzentas milhas em comprimento, e setenta em largo e vindo a jornada se pelejou tão brava e animosamente, que seu se acabar de conhecer melhora, morrerã de ambas as partes cento e oitenta mil pessoas, conforme a Santo Antonino, não entrando nesta conta noventa mil Francezes, e Gepidas, que o dia antes morrerã em outro recontro.» *Ibidem*, cap. 6. — «E andando já descuidados, virã aos dezoito de Abril, em que os Frãceses tinhaõ sua Pascoa. como as fontes milagrosamente se eu-

cherao, emendando com seu milagre o erro dos Espanhoes, e aprovádo a cõputação dos Frãceses: e foi este erro tão sentido pelos Prelados de Espanha, que celebrádo-se o Concilio de Braga pouco depois, se mādou que a Pascoa se desse por ordem dos Arcebispos Metropolitanos.» Ibidem, cap. 16. — «Os Latinos *Cervus* de Cheras que significa *Corno*, ou, segundo Sancto Isidoro, 3. de *Gero* que significa *Levar éo quod Cornua gestant grandia*. Os Francezes *Cerf*; os Italianos *Cervo*; os Hespanhoes *Ciervo*; e os Portuguezes *Veado*.» Braz Luiz d'Albrey, Portugal Medico, pag. 309, § 1.

— *O francez*; a lingua franceza.

— *Aprender, ensinar o francez*.—*Escrever em francez*.

— *O bom francez*; a traducção mais elegante, fallando-se de um estudante.

— *Vestir-se á franceza*; trajar á maneira dos francezes.

FRANCEZIA, *s. f.* Modos, habito francez; affectação em imitar o que é francez.

FRANCEZISMO, *s. m.* Locução peculiar da linguagem franceza.

— *Inclinação, affeição aos modos e costumes francezes, que leva a imital-os*.

FRANCHADO, *A, adj.* Termo do Brazil. Dividido por meio de uma diagonal em duas partes iguaes, da direita para a esquerda.

FRANCHINOTE, *s. m.* Termo popular. Rapaz novo namorador, atrevidote.

FRANCISCANO, *A, adj.* Pertencente á Ordem de S. Francisco.—*Mosteiro franciscano*.—*Frade franciscano*.—«E assim como Fr. Martinho Verox religioso Franciscano ordenou ao mesmo Demonio que o passasse por hum rio caudalozo, e que levasse humas grandes pedras para o convento de N. S. da Conceição de Toledo; como tras Hortiz.» Braz Luiz d'Albrey, Portugal Medico, p. 614, § 110.

FRANCISCO, *A, adj.* Que fez profissão na regra de S. Francisco.

— *Francez ou cousa de França*. Da doação do couto, que Elrei D. Alfonso Henriques fez no anno de 1139 ao mosteiro de Hermida sobre o rio Corgo, em terra de Panoyas, e defronte de Lobrigas, se observa, que no termo de Santa Martha de Penaguião havia uma casa de campo, a que chamavam *Palacio*, obra talvez de algum dos aventureiros francezes, que com o Conde D. Henrique vieram a Portugal.

— *Entre os Romanos havia uma insignia a que chamavam Francisca*, com figura de machadinha, que os consules, juntamente com as *fascas*, levavam diante de si para terror, segurança e honra. D'esta mesma insignia usaram os Hespanhoes, mas com o nome de Francisco, tomando-a dos Francezes, que foram os primeiros a usar das *sicules* ou *machadinhas*, imitando o dialecto dos longobar-

dos, que terminavam em *isc* todos os nomes de gentes e nações, como os *Francos*, *Franciscos*; os Gregos, *Greciscos*; os Romanos, *Romaniscos*, etc.

— *Tambem se chamou Francisco a certa medida de pão*; talvez por ser nascida e usada em França.

1.) **FRANCO**, *A, adj.* (Do francez *franc, che*). Que goza da sua liberdade; livre.—«Cõ isto lhe ordenou gente de guarda que o tivesse a bom recado, até se determinar sua causa, e provendo na limpeza, e restauração da Cidade, particularmente no tocante aos Templos, e lugares Sagrados, a que fez restituyr quanto se lhe roubára, deu franca liberdade aos Francezes para se tornarem a suas terras.» Monarchia Lusitana, liv. 6, cap. 26.—«E como os nossos em tão fraca cousa não tinhaõ as vidas mui suguras, posseraõ toda a esperança da sua salvação na ponta da espada, a qual logo os Mouros começaraõ sentir: porque achando a desembarcação franca, pareceolhe que outro tanto auia de ser á chegada da fortaleza, però a artilheria, e o ferro dos nossos os fizeraõ afastar.» Barros, Decada 2, liv. 10, cap. 4.

— *Termo de philosophia*.—*Franco arbitrio*: poder de se determinar sem outra causa a não ser a propria vontade.

— *Isento de impostos, de dividas, e encargos*.—*Terra franca e quite de toda a divida*:

— *Porto franco*; porto onde as fazendas gozam da liberdade dos direitos de entrada e sahida.

— *Figuradamente: Parte franca*; aquelle em que se tem direito sem pagar.—*Ter parte franca n'um negocio*.

— *Diz-se das cousas, de que se pagou d'antemão o transporte*.

— *Uma letra franca de porte*.

— *Figuradamente: Que diz abertamente o que pensa, e que obra conformemente ao que diz*.—*Ainda não vi homem mais franco*.

— *Diz-se das cousas*.—*Conducta franca*.—*Maneiras francas*.

— *Liberal*.

O Urso lh'o acceita, e amigos francos partem.

Amigos, e antes já que a casa cheguem—

Ei-los ambos já bem, ei-los chegados:

Por mais bem que so veja, (ao que parece)

Mais val eõ, que viver com gente tõla.

Não dava o Urso dous vérbos em vinte horas;

E dár-se o Homem podia a seus labores.

FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, FABULAS DE LAFONTAINE, liv. 3, n.º 27.

— *Termo de marinha*.—*Vento franco*; vento cuja direcção e força não variam.

— *Inteiro, completo, fallando das cousas*.—*Um dia franco*.—*Oito dias francos*, etc.

— *Mesa franca*; mesa para quem quizer vir comer gratuitamente, ou nas hospedarias pecuniariamente.

— *Aberto, que a todos se franquêa*.—*Templo franco*.

— *Mais francos*; os que gozara de mais direitos, liberdades, e franquezas.

— *Sincero, ingenuo, lhano, singelo, desenganado*.—*Animo franco*.

— *Signa franca*; um misto de palavras francezas, italianas, hespanholas, e arabes.

— *Feira franca*.—*Mercado franco*. Vid. *Franqueado*.

— *Syn.*: *Franco, leal*. *Franco* toma-se no sentido de recto, claro e ingenuo, e diz sem rebaço o que sente.

Leal vem de lei; designava este termo na linguagem feudal um subdito fiel ás leis, que tinha jurado observar com respeito ao seu senhor; hoje porém significa a fidelidade com que se observão as leis da probidade e do decóro.

Póde-se ser franco sem ser *leal*, porque se póde estar disposto em todos os actos a não se desviar nunca da verdade e ingenuidade, e comtudo não ter as qualidades que devem tornar-nos *leaes*. Mas não se póde ser *leal* sem ser franco, porque a lealdade abrange e importa comsigo a franqueza; assim dizemos vulgarmente: franco e *leal*, e não *leal* e franco.

O homem franco tem sempre por mira a verdade, aspira sempre a ella. O homem *leal*, ligado pelos laços da ingenuidade a todos os deveres da justiça e equidade, faz sem disfarce, nem simulação, tudo o que exigem estes deveres e os cumpre com exactidão.

A franqueza era o caracter distinctivo dos antigos conselheiros de nossos reis.

2.) — *S. m.* Moeda de prata franceza, que vale 160 rs. da moeda portugueza, ao par: tem 9 decimos de prata pura, e 1 de liga, e tem exactamente de peso uma centesima parte do meio kilogramma.

— *Antigamente: synonymo de libra torneza, que valia 20 soldos*.

— *Termo nautico*. Cargo, direito, imposto.

3.) **FRANCO**, *s. m.* Nome de um povo germanico que habitava as margens do Rheo, que invadiu os gaulezes, e fundou alli uma monarebia.

4.) **FRANCO**, *s. m.* Nome generico dos europeus nos portos do Levante.—*O quartel dos Francos*.

† **FRANCO-ATIRADOR**, *s. m.* Certos corpos ligeiros creados durante as guerras de revolução.

† **FRANCO-GALLICO**, *A, adj.* — *Escritura franco-gallica*; nome dado á escriptura dos diplomas dos reis da primeira raça.

FRANCOLIM, *s. m.* Especie de faisão; ave de crista amarella, o corpo salpicado de negro e branco, de grandeza maior que a perdiz, e de excellente carne.

† **FRANCO-MAÇÃO**, *s. m.* Pessoa filia-

da na franco-maçonaria. — *Uma loja de franco-mações.*

— Os franco-mações, segundo Littré; tiram sua origem de Hiram, architecto do templo de Salomão; teria sido morto traiçoeiramente, e seus officiaes se uniram para se protegerem e socorrerem mutuamente.

† FRANCO-MAÇONARIA, *s. f.* Associação philantropica, outr'ora secreta, que faz o emprego symbolico dos instrumentos do architecto e do mação, e cujos logares de reunião são chamados *lojas*.

— A origem da franco-maçonaria é incerta; ella remonta-se talvez ás corporações de artífices mações da idade media: pelo menos formou-se immediatamente debaixo d'esse modelo.

FRANDULAGE, *s. f.* (De Frandes, corrupção de Flandres). Fazenda de pouco valor, como bonecos, agulhas, e cousas que taes, que vinham de Flandres.

FRANDULEIRO, *A, adj.* Estrangeiro, alienigena, viado de paiz incognito, estranho.

FRANDUNO, *A, adj.* Que foi a Flandres; que traz de lá as modas, e affecta aborrecer as cousas da patria: diz-se geralmente dos que viajaram e mudaram de costumes, trazendo os estranhos.

FRANGA, *s. f.* Gallinha nova, que ainda não põe.

FRANGALHO. Vid. Fragalho e Farapo.

FRANGANITO. Vid. Franguinho.

FRANGÃO. Vid. Frango.

FRANGER, *v. a.* (Do latim *frangere*). Antigamente: Quebrar, violar. — «Item. Ao que dizem no oitavo artigo, em que dizem, que lhes defendem, que nom conheçam dos sacrilegios, quando alguns Leigos ferem os Clerigos, ou tiram algum da Igreja, e frangem a immuniade della, e som demandados pelo sacrilegio perante o Juiz Ecclesiastico, a que pertence o conhecimento, e defende, que nom levem as penas delles.» Ord. Aff., liv. 2, tit. 7, cap. 8.

FRANGES, *s. m. plur.* Nome generico que entre os turcos denota todos os paizes da Europa, mórmente os francezes e italianos; outros denominam-n'os *francos*.

FRANGIDO, *part. pass.* de Franger, e de Frangir-se.

FRANGIBILIDADE, *s. f.* (De frangível, e o suffixo «idade»). Qualidade do que é frangível.

FRANGIPANA, *s. f.* Especie de perfume. — *Pomada de frangipana.*

† FRANGIPANEIRO, *s. m.* Arbusto odorifero das ilhas da America septemtrional que tem semelhança com o loureiro-rosa, e que dá um succo leitoso, o muite caustico.

FRANGIPANO, *A, adj.* Preparado com certo perfume, em que existe almiscar. — *Agua frangipana.* — *Pós frangipanos.*

FRANGIR-SE, *v. refl.* Encolher-se, contrahir os membros, acanhar-se.

† FRANGISTAN, *s. m.* Nome pelo qual os orientaes designam a Europa Occidental, o paiz dos Francos.

FRANGIVEL, *adj. 2 gen.* Fragil, delicado; que é susceptível de quebrar. — *Vidro frangível.*

FRANGO, *s. m.* O filho da gallinha crescido, antes de ser gallo, e que já não é pinto. — «Das ervas convem a alface assim por ser de succo louvavel, como por inclinar ao somno; a borragem, a chicoria, a abobora: frango, e franga alterada, e cosida com cevada, ou com alguma destas ervas; a que se juntará sumo de limaõ, de cidra, ou de laranja azeda, ou de agraço tanto por graça do gosto, como por attemperar, e cohibir a podridaõ.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 383, § 101. — «Celebre he assim entre os Antigos, como Modernos a applicação externa de alguns animais neste grande affecto; como v. g. gallos, frangos, pombos, cachorros novos, etc. E verdadeiramente, que nos temos esta applicação por fructuoza, e utilissima, como mostraremos adiante em algumas observaçoens que fizemos em semelhantes cazos.» Idem, Ibidem, pag. 389, § 128. — «Não deve o menor subsidio à repetida applicação de pombos, frangos, e gallos; alguns escalados, e postos da Cabeça, e outros applicados vivos à parte postica, ou boca do intestino recto.» Idem, Ibidem, pag. 492, § 181.

— Frango do souto; frango separado da mãe, que vai longe buscar o sustento para si. Os frangos do souto eram tambem os que se pagavam ao senhorio, pelo uso de algum couto ou deveza.

FRANGOLHO, *s. m.* Dá-se este nome ao trigo quebrado toscamente, ou em grão, cosido para se comer; usa-se nas ilhas da Madeira e outras que taes.

FRANGUA, *adj. 2 gen.* Europeu, nome que os mouros dão aos Francezes, Hespanhoes, Portuguezes, etc. Vid. Franges.

FRANGUINHO, *s. m.* Diminutivo de Frango. Pequeno frango, novo, tenro.

FRANGULACEAS, *s. f. plur.* Termo de botanica. Familia das plantas dicotyledoneas pertencentes á peripetalia de Jus-sieu, e ás calicifloras de De Candolle.

† FRANGULINA, *s. f.* Termo de chimica. Substancia amarga da casca do *rhamno frangula*.

FRANJA, *s. f.* (Do francez *frange*). Faixa de um tecido estreito d'oude pendem filetes, e que serve para ornar os vestidos, os moveis, os paramentos da Igreja, etc.

— Figurada e familiarmente: Diz-se do cabello deitado para a testa.

Sobre o batido arnez se cingo a espada,
Qu' ha de os fios provar no acceso Oriente.
Pesado murrião, ferrea celada
Com brancas plumas lhe assombrava a freute:

(Nella a corda naval será firmada,
Assombrado, inveja da vindoura gente);
A forte cinta a banda lhe guarnece,
Qu' em aureas franjas fluctuando desce.

JOSÉ AGOSTINHO DE MACEO, O ORIENTE, cant.
9. est. 26.

— Termo de botanica. Membrana dentada e elastica, situada debaixo do opusculo de certos musgos.

— Termo de zoologia. — *Franjas synoviaes*; dobras das synoviaes ligeiramente fluctuantes nas cavidades articulares.

FRANJADO, *part. pass.* de Franjar.

— Termo de botanica. Cheio de dentes pontudos e alongados, fallando-se das petalas.

FRANJÃO, *s. m.* Augmentativo de Franja. Franja larga.

FRANJAR, *v. a.* Guarnecer, ornar com franja. — *Franjar uma saia.*

— *Franjar uma cortina, umas bambinellas.*

FRANKENIACEAS, *s. f. plur.* Termo de botanica. Familia de plantas dicotyledoneas pertencente á hypopetalia de Jus-sieu, e ás thalamifloras de De Candolle.

† FRANKISK, *s. m.* Especie de espada usada pelos antigos povos germanicos e especialmente pelos francos. — «A esta gente bruta e indomavel, cujo esforço vem das crenças da outra vida, se ajuntam os esquadroes dos cavalleiros sarracenos que vagueiam pelas solidões da Arabia, pelas planicies do Egypto e pelos valles da Syria, e que, montados nas suas eguas ligeiras, podem rir-se do pesado frankisk dos godos, acommettendo e fugindo para acometterem de novo, rapidos como o pensamento, volteiando ao redor dos seus inimigos.» Alexandre Herculano, Eurico, cap. 9. — «E quasi a um tempo dous pesados golpes de frankisk assignalaram profundamente os elmos de Oppas e Juliano. No mesmo momento mais tres ferros reluziram.» Idem, Ibidem, cap. 19.

FRANQUEADO, *part. pass.* de Franquear.

— *Mercado franqueado*; feira aberta a todos, sem imposto aos mercantes.

— *Pessoas franqueadas*; isentas do constrangimento de pagar direitos nos portos, feiras, mercados, etc.

FRANQUEAR, *v. a.* Fazer franco, livre, evidente, desembaraçado para outrem ou para si mesmo. — *Franquear a casa.* — «Inda que Rasis afirma, que pelo meyo delles romperão os Sevilhanos com hum batalhaõ de mil cavalos, e dous mil infantes, deyxando feito hum lastimoso estrago, franquearão o caminho até a Cidade de Beja em Portugal, onde se recolhéraõ, e fizeraõ fortes com os naturaes da terra, determinando a guardar alli a chegada dos Barbaros, e dar-lhe batalha, quando elles o não recusassem.» Monarchia Lusitana, liv. 7, cap. 5.

—*Franquear dificuldades*; tiral-as, resolvelas.

—*LOC. FIGURADA*: Franquear o campo; achar, aplanar, vencer as dificuldades.

—*Franquear cartas*, ou papeis no correio; pagar o porte adiantado para irem francas ao seu destino.

—*Franquear os portos*; deixar vir ou ir a elles quaesquer navios.

—*Franquear os portos*; tirar direitos ou outras restricções.

—*Franquear o commercio*: não prohibir que o façam.

—*Franquear de impostos*, de contribuições, de tributos; desobrigar de os pagar, isentar d'elles.

—*Franquear as estradas*; consentir as estradas e uso d'ellas.

—*Franquear pontes e montes*; ultrapassal-os.

—*V. n.* Larguear, dispender, gastar.

FRANQUEZA, *s. f.* (Do francez *française*). Liberdade.

—*Imunidade*, isenção, privilegio.—*Gozar de certas franquezas*.

—*Liberalidade*, licença, liberdade.—

«E a outra parte, que foy desde Lisboa até Galiza, com as mais das terras que hoje se incluem no Reyno de Portugal permanecêrão na obediencia de Herminero Rey dos Suevos, que atendia todo possível, a engrandecer, e restaurar as povoações destruidas, tratando aos naturaes da terra com a mesma afabilidade e franqueza, que os Suevos, e sem ser Christão, se servia delles, e permitia bautizaremse dos seus todos os que querião.» *Monarchia Lusitana*, liv. 6, cap. 4.—«E partindonos daqui ao outro dia seguinte para o Reyno de Bungo, que distava dalli para o Norte, prouve a nosso Senhor que aos cinco dias da nossa viagem surgimos no porto da Cidade Fucheo, na qual do Rey, e da gente da terra somos bem recebidos, e com muyto favor, e franquesa nos direyos de nossas fazendas.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 149.

—*Sinceridade no fallar*, e no transmittir aos outros os seus sentimentos.—*A franqueza do character*.

—*O ser franco*; ser livre em quanto á entrada e direitos.

—*SYN.*: *Franqueza*, *candura*, *naturalidade*, *lhaneza*, *sinceridade*, *ingenuidade*, *singeleza*, *lisura*.

—*A franqueza é propria para indicar a liberdade com que se falla a alguém, e a isenção com que lho dizemos o que sabemos ou pensamos sem attendermos a qualquer respeito que possa embarçar-nos.*

—*A candura*, no sentido methaphysico e mais em uso, significa aquelle estado de innocencia e pureza de animo, que não conhece malicia, e ignora do mundo o tracto.

—*A naturalidade é aquella disposição da alma que leva o homem a dizer livremente o que pensa e o que sente, sem buscar artificios, sem attender aos inconvenientes que d'ahi podem resultar.*

—*A lhaneza*, indica, no tracto, igualdade no genio, e nenhuma sombra de orgulho, nem ufanía.

—*A sinceridade*, significa pureza, nenhuma mistura de cousa que altere ou se corrompa; e no sentido translato designa unidade completa do pensamento com o fallar, excluindo toda a ideia de engano ou falsidade.

—*A ingenuidade*, significa, no sentido translato, boa fé, realidade no que se diz ou que se faz, abertura de sentimentos sem disfarce nem contemplação alguma.

—*A singeleza é o opposto de dobrez e malicia.*

—*A lisura*, designa aquella igualdade de animo no fallar e proceder, que não é entremeada de segunda tenção, nem reserva, e por assim dizer, falla com o coração nas mãos.

O branco da açucena e do jasmim, que não offende a vista, é o typo da *candura*. *A naturalidade* ajusta-se com o estado natural do homem e não conhece arte.

A' franqueza oppõe-se a reserva; á candura, a malicia e a dissimulação; á naturalidade, o artificio; á lhaneza, o ar altivo e soberbo; á sinceridade, a mentira; á ingenuidade, a ficção e a impostura; á singeleza, a dobrez e o refoho; e á lisura, a affectação e o disfarce.

FRANQUIA, *s. f.* Liberdade de mercado, ou porto franco de direitos ou restricções.

—*Couto*, abrigo, guarida, refugio, asylo.

—*Na Arabia*, designa a Christandade e suas terras.

—*Figuradamente*: Liberdade licenciosa e dissoluta.

—*Termo de marinha*. Designa estar o navio fóra da barra, em paragem que não tem obstaculo que sirva de embaraço para a qualquer hora poder levar-se, ou fazer-se livremente á vela.

FRANQUIDO, *A, adj. ant.* Arroteado, reduzido a cultura, fallando-se de terra, campos, etc.

FRANQUISSIMO, *A, adj. superl.* de Franco. Muito franco.

FRANSELHO. Vid. *Francelho*.

FRANXAL. Vid. *Frouxel*.

FRANZIDO, *part. pass.* de *Franzir*.

—*Termo de Botanica*. Em geral, diz-se de todas as partes que tem a superficie ou os bordos com depressões e elevações alternadas, mais ou menos approximadas entre si.

FRANZIMENTO, *s. m.* (Do *franzir* e o suffixo «mento»). Acto de *franzir*; ruga, prega, vinco, dobra no vestido.

FRANZINO, *A, adj.* Delgado, magro, esguio, de poucas carnes, não fornido.

—*Mãos franzinas*.—*Construcção franzina*.

FRANZIR, *v. a.* (Do francez *froncer*). Fazer rugas apertando.

—*Franzir as sobranceiras*; enrugal-as, carregal-as para os olhos; o que denota muitas vezes um signal de descontentamento.

—*Franzir esta camisa*; coser de pregas apertadas.

—*Franzir uma saia*; fazer franzimentos na parte superior da saia.

FRAPANTE. Vid. *Farpante*.

FRAQUAMENTE, *adv. ant.* Vid. *Fracamente*.

FRAQUE, *s. m.* (Do francez *frac*). Vestido curto, de homem, que se abotôa.—*Sa-hi de madrugada de fraque, e fui passear até ás aguas ferreas.*

FRAQUEAR, *v. n.* Manifestar fraqueza; estar ou ser fraco, debil.

—*Debilitar-se*, enfraquecer-se.—*Fraquearam os animos.*

—*Figuradamente*: Perder o animo, não poder resistir com o mesmo vigor.

Como os Christãos, no fogo, e ferro, invictos
Co'as delicias da Paz embrandecerão,
Por dar-lhe mais erysol, Deos Providente
Deu-lhe honras, deu riqueza. Aos Bens, á Dita.
Que os soçobra, insólitos *fraqueao*.

FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, MARTYRES, liv. 3.

—*Fraquear na tentação*; não resistir a ella.

—*Fraquear na oração*; tornar-se tibio, frouxo.

FRAQUEIRO, *A, adj.* (De *fraco* e o suffixo «eiro»). De pouca substancia, fraco, debil, esguio, magro, delgado.

FRAQUEJAR. Vid. *Fraquear*.

† **FRAQUENTAR**, *v. a. ant.* Enfraquecer, debilitar.

FRAQUETE, *adj.* Diminutivo de *Fraco*. Algum tanto fraco; um pouco fraquinho.

FRAQUEZA, *s. f.* (De *fraco*, e o suffixo «eza»). Falta de força.—*A fraqueza do corpo*.—*Estou sem febre; tusso pouco, e durmo muito bem; mas minha fraqueza é extrema.*

Immanidade estúpida (dizia
O Sulmonense canto) e vil rudeza,
He não sentir affectes que a alma cria.
Porém se o sentir nada fór hruteza,
E se paixão devida se consente,
Tambem o sentir muito he ja *fraqueza*.
CAM., ELEGIA 10.

Quando as formosas nymphas co'os amantes
Pela mão, ja conformes e contentes,
Subião para os pagos radiantes,
E de metaes ornados reluzentes;
Mandados da Rainha, que abundantes
Mesas d'altos manjares, excellentes,
Lhe tinha aparelhadas, que a *fraqueza*
Restaurem da cansada natureza.

IDEM, LUS., cant. 10, est. 2.

E tendo assi ja attonito o sentido,
Commetteo com furor desatiado,
E tirou da *fraqueza* coração.

Comettimento foi desesperado :
Qu'hum só salvação tem hum perdido,
Perder toda a esperança á salvação.

IDEM, EGLOGA 6.

Em vós minha fraqueza se defende;
Em vós instilla a fonte do Pegáso,
O que o meu canto por o mundo estende.
Vêdes que as altas Musas do Parnaso
Cantando vos estão na doce lira,
Tomando-me das mãos tão alto caso.

IDEM, EGLOGA 3.

—A qual fugida elRey sentiu muito pola fraqueza dos seus e o Camorij maes polo animo dos nossos: e conuerteo a indignação deste caso sobre os astrologos e aduinhos que lhe promettiaõ grandes victorias de nós.» Barros, Decada 1, liv. 7, cap. 5.—«E por isso antre outros nomes que S. Christostomo poem à Cruz, he huma consolação de pobres e de desualidos, porque estando nella retratado por huma parte tanto ao viuo o poder de Christo, pois só com sua fraqueza rendeo o mundo, e desbaratou o inferno.» Diogo Paiva de Andrade, Sermões, parte 1, cap. 232.—«Não vos lembro esta historia para acreditar a minha valentia, nem para criticar a vossa fraquesa, mas somente para vos mostrar que vos deveis callar a respeito dos meus defeitos imaginarios, por me não obrigar a descobrir os vossos verdadeyros.» Cavalleiro de Oliveira, Cartas, liv. 3, p. 56.—«A Barba pecca, e despovoad de cabellos em idade não competente, como a dos Lampinhos, e Eunuchos, insinua fraquesa atreçoada. e debilidade astuta, e infiel. Ja Marcial reprehendeo semelhante barba.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 343, § 197.—«No Paraphrenesi deve tomarse o perigo da vehemencia, e natureza do morbo, de quem elle nasce; e da robustez, ou fraqueza das forças; por que se houver Paraphrenesi na presença de huma febre intermittente, qual pode ser huma terçaã exquisita. he de pouco momento o perigo; se porem proceder de febre continua, ou de alguma inflamação interna, pode temerse, que se passe a verdadeiro phrenesi.» Idem, Ibidem, pag. 369, § 41.

—Diz-se das facultades intellectuales. —Fraqueza do juizo. —A fraqueza da memoria.

—Fraqueza da voz; voz que não é esforçada, nem forte.

—Fraqueza do espirito; sem força, sem ousadia, nem atrevimento.

Se por ventura vivo descontente
Por fraqueza d'esprito, padecendo
A doce pena qu'entender não sei,
Fujo de mi, e acolho-me correndo
À vossa vista; e fico tão contente,
Que zombo dos tormentos que passei.

CAM., CANÇÃO 1.

—Fraqueza da vista; vista que não alcança ao longe os objectos.

—Fraqueza da humanidade; queda do homem em imperfeições, e peccados, sem resistir ás tentações, nem obstar ás paixões.—«Só vos peço, que como verdadeiros imitadores da doutrina de Jesu Christo; roguemos pelos que nos perseguem, pedindo salvação e misericordia para a quelles a quem sua fraqueza fez desemparrar a Fé Catholica, porque da morte temporal, de nossos corpos lhe resulte vida espiritual para as almas.» Monarchia Lusitana, liv. 5, cap. 19.

E ja que vos confessei
Aquestas fraquezas minhas,
Que ha tanto que de mi sei;
Fazei vós nas cousas minhas
O qu'eu nas vossas farei.

CAM., FILODEMO, 1, 5.

Mas a fraqueza humana quando lança
Os olhos no que corre, e não alcança
Senão memoria dos passados anos;
As águas qu'então bebo, e o pão que como,
Lagrimas tristes são, qu'eu nunca domo,
Senão com fabricar na phantasia
Phantasticas pinturas d'alegria.

CAM., CANÇÃO 11.

—Debilidade de constituição.—«Tem-se visto Veados todos brancos, como escreve Plinio. 3. trazendo por exemplo a Corça de Quinto Sertorio; e desta cor pode ser a cauza, a que da Aristoteles; 4. dizendo que todos os Animaes podem sair brancos, ou por fraqueza dos principios da sua geração, ou por vicio da natureza, ou por falta do alimento.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 211, § 7.

—Parte fraca. Vid. Fraco, subst.

—Não mostrar fraqueza na guerra, e nas occasiões de despezas, não se manifestar pobre nem illiberal.

—Falta de poder, de recursos.

—Falta de solidez, fallando das cousas.

—A fraqueza de uma cordã.

—Diz-se tambem do que é pouco consideravel no seu genero.—A fraqueza dos nossos conhecimentos.

—A fraqueza de uma medida, de uma moeda; condição de uma medida, de uma moeda que está um pouco abaixo do seu valor legal.

FRAQUINHO, A, adj. Diminutivo de Fraco. Muito fraco.

FRAQUISSIMO, A, adj. superl. de Fraco. Muito fraco.

FRASCA, s. f. A louça da ueza, ou de cozinha. Vid. Frascagem.

FRASCAGEM, s. f. ant. Frasca.

FRASCAL, Vid. Fascal.

FRASCARIA, s. f. Putaria, casa de putas. — Este homem é um debochado, pois não faz senão andar por tavernas e frascarias.

FRASCARIO, s. m. Homem dado a mulheres, azevieiro, putanheiro.

— Tem a sua origem no italiano fras-

ca, que é o mesmo que rama, porque como ave que anda de ramo em ramo, anda o lascivo, e libertino de meretriz em meretriz. D'esta metáphora veio o chamarem os hespanhoes ramera á mulher estragada e prostituta.

FRASCO, s. m. (Do francez flacon). Garrafa que se fecha com uma rolha de vidro ou de metal.

—Nos laboratorios, significa vaso de vidro ou de crystal, de fórmula cylindrica, de fundo chato, e munido de um ou mais gargalos estreitos, de bordos revirados.

— Termo de Ourivesaris. Duas peças de bronze, entre as quaes se ataca a areia, onde fica o molde da obra do metal, que se ha de vasar. — «Encostando a ponta da vara humas veses nas costas da mão da Demoiselle, outras na garganta, e algumas tambem no nariz, tendo a vara segura com a sua propria mão pela outra ponta, vio com toda a claresa, e sem contradição que a vara era constantemente sensivel aos movimentos do vaso, ou do frasco em que se achava o ouro.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 3, n.º 26.

— Frasco de polvora; polvorinho.

FRASE. Vid. Phrase.

FRASIS, s. m. Vid. Phrase.

FRASQUAGEM, s. f. Vid. Frascagem.

FRASQUEIRA, s. f. Caixa com repartições e vãos para conter frascos de vinho, vinagre, e outros liquidos.

— Phrase familiar e vulgar. — Estar ou andar em trajo de frasqueira; estar ou andar em mangas de camisa, ou em roupas curtas e leves.

FRASQUEIRO, A, adj. (De frasco, com o suffixo «eiro»). Vid. Frascario.

— S. m. Operario que faz frascos para polvora.

FRASQUETA, s. f. Termo de Impressão. Quadro de barrinhas de ferro, com gonzos, que se lança sobre o tympano para segurar a folha de papel, que se hade tirar ou levantar do prelo: tem borda que cobre toda a parte, que não hade ser impressa, para que se não suje de tinta.

FRASQUINHO, s. m. Diminutivo de Frasco.

FRATERNA, s. f. Incredpação, reprehensão fraternal, corrección.

FRATERNAL, adj. 2 gen. Que pertence a irmão, fraterno. — União fraternal.

Por hum Seubor muy grande se teria.
(Além da vida alegre que passava
Pois nas que se perdia no pe dia,
E das que vinhão sa vas se a gravava.
Não tardou muito tempo, quando um dia
Hünerito, seu irmão, que ausente estava,
À terra chega: e vendo o irmão perdido,
Do fraternal amor fei commovido.

CAM., EPISTOLA 1.

— Caridade fraternal; caridade dos christãos entre si.

FRATERNALMENTE, *adv.* (De *fraternal*, com o suffixo «mente»). De um modo fraterno, como irmão, como próximo. — *Viver fraternalmente.*

FRATERNIDADE, *s. f.* (De *fraternal*, com o suffixo «idade»). Parenteseo entre irmãos e irmãs.

— Laço estreito d'aquelles que não sendo irmãos, se tractam como taes. — *Entre estas duas familias ha uma completa fraternidade.*

— O amor universal que une todos os membros da especie humana.

— Irmandade.

— Titulo que antigamente tomaram entre si os reis, os bispos e monges.

— União, harmonia, e boa intelligencia entre pessoas, sociedades, Estados, etc.

FRATERNISAÇÃO, *s. f.* (Do thema *fraternisar*, com o suffixo «ação»). Acção de fraternisar.

— Fraternidade.

FRATERNISAR, ou **FRATERNIZAR**, *v. n.* Viver como irmãos, fazer protesto de boa amizade. — *Fraternisar com alguém.*

— Diz-se de dous corpos ou companhias que se unem para alguma solemnidade commum. — *Fraternisa-se nos banquetes, nas reuniões.*

— No tempo de revoluções, diz-se fraternisar para contractar uma opiuição politica, adherir ás opiniões nacionaes.

— *V. a.* Fazer que se tractem como irmãos os que antigamente se detestavam, aborreciam e desprezavam.

FRATERNÔ, *A, adj.* (Do latim *fraternus*). Fraternal.

Porque o amor *fraterno*, e puro gosto
De dar a todo o Lusitano feito
Seu louvor, he somente o presuppuesto
Das Tagides gentis, e seu respeito.
Porém não deixa em tim de ter dispoesto
Ninguera a grandes obras sempre o peito:
Que por esta, ou por outra qualquer via,
Não perderá seu preço e sua valia.

CAM., LUS., cant. 5, est. 100.

— *Correcção fraterna*; reprehensão doce, secreta, e dictada pelo espirito de caridade que se deve a irmãos. — «O preceito da correcção fraterna, se não fora divino, já pudera estar prescripto com posse immemorial.» Manoel Bernardes, *Exercicios Espirituaes*, parte 2, pagina 353.

† **FRATICELLAS**, *s. m. pl.* Sectarios que appareceram em Italia, nos fins do seculo xiii, que sustentavam que a Igreja Romana é a Babylonia da Escripura, e que os sacramentos eram inuteis.

FRATRICIDA, *s. 2 gen.* (Do latim *fratricida*). Pessoa que matou seu irmão ou irmã. — *Caim foi o primeiro fraticida que houve no mundo.*

† **FRATRICIDAR**, *v. a.* Commetter um fraticidio. — *Caim fraticidou Abel.*

FRATRICIDIO, *s. m.* (Do latim *fratricidium*). Crime d'aquelle que mata o irmão ou irmã; morte de irmão. — *Caim commetteu o primeiro fraticidio.*

FRATRISSAS, *s. f. pl.* Especie de freiras da ordem de Malta, que viviam em suas casas.

FRAUDADO, *part. pass.* de *Fraudar*.

FRAUDADOR, *A, adj.* (Do latim *fraudator*). Que faz fraude. — *Os fraudadores abundam na fronteira.*

FRAUDAR, *v. a.* (Do latim *fraudare*). Enganar. — *Fraudar alguém.*

— Fazer fraude, illudir com enganar.

— *Fraudar as leis*; usar de astucia para não as cumprir.

— Usar de astucia para não pagar os direitos, taxas, e fóros.

— *V. n.* Subtrahir fazendas ao pagamento dos direitos. — *A elevação dos impostos eccita a fraudar.*

FRAUDATORIO, *A, adj.* (Do latim *fraudatorius*). De fraude, que diz respeito a fraude.

FRAUDAVEL, *adj. 2 gen.* Que póde fraudar-se, não se cumprindo, neu se satisfazendo. — *Lei fraudavel. — Imposto fraudavel.*

FRAUDE, *s. f.* (Do latim *fraus*). Acto de má fé, e de embuste. — *O homem virtuoso é inimigo de fraude.*

— *Morrer de fraude*; morrer sem pagar.

— Acção de subtrahir fazendas aos direitos da alfandega.

— *Tabaco introduzido em Portugal de fraude*; isto é, sem pagar os direitos.

FRAUDULENCIA, *s. f.* (Do latim *fraudulentia*). Uso da fraude, engano, embuste, falsidade, artificio.

FRAUDULENTAMENTE, *adv.* (De *fraudulento*, com o suffixo «mente»). Com fraude, arditosamente, astuciosamente.

FRAUDULENTO, *A, adj.* (Do latim *fraudulentus*). Que diz ou procede com fraude, astucioso, malicioso.

— *Doloso, illusorio. — Lingua fraudulenta.*

† **FRAUDULOSAMENTE**, *adv.* (De *frauduloso*, com o suffixo «mente»). De um modo frauduloso; fraudulentemente, maliciosamente.

FRAUDULOSO, *A, adj.* (Do latim *fraudulosus*). Fraudulento. — *Um espirito frauduloso.*

— Que está cheio de fraudes, e embustes.

— *Banquete frauduloso.*

— Que fraudar os direitos da alfandega, administração e de certos generos para entrarem n'uma cidade. — *Commercio frauduloso.*

— Malicioso, trapaceiro, doloso, de má fé.

E tendo os pensamentos commovidos
A tão damnado, e frauduloso intento,
Manda logo ajuntar os affligidos
Moradores do Reino do tormento;

São d'áspera trombeta conduzidos,
Treme no som della o cavernoso assento,
E onde os medonhos écos retumbavão
A Terra fende, os montes se abalvão.

ROLIM DE MOURA, NOVISSIMOS DO HOMEM.
cant. 1, est. 3.

FRAUTA, *s. f.* (Do latim *fistula*). Instrumento musico, composto de canudo com buracos, nos quaes se variam os sons pondo-se os dedos e soprando por uma das extremidades. A *fruta doce* sopra-se por uma bocca como a dos asobios e pifanos; a *travessa* sopra-se pelo primeiro buraco da extremidade. — *A fruta rude do pastor sôa nos prados.*

Tangendo a *fruta* donde o gado paze,
Conheceria as hervas do alto monte,
Em Deos creria simples e quieto,
Sem mais especular algum secreto.

CAM., EPISTOLA 1.

Podeis fazer que cresça d'hora em hora
O nome Lusitano, e faça inveja
A Esmirna, que d'Homero s'engrandece.
Podeis fazer tambem que o mundo veja
Soar na ruda *fruta* o que a sonora
Cithara Mantuana só merece.

IDEM, EGLOGA 4.

Tangia mal na *fruta*, mal na lira.
Depois tão bem tangia, qu'era espanto
A quem antes d'amor tanger m'ouvira.
Ouvia celebrar sempre em meu canto
Ulina a sua rara formosura:
(Tal nome tem aquella, a que amo tanto.)

IDEM, EGLOGA 11.

Iada tu queres mais? Amigo (eu hei-te
De fallar claro e sem lisongerias:
Não hajas medo tu, qu'eu as affeite)
Tu cantavas amor, amor tangias;
Fallava a tua *fruta*; agora he muda:
Que mal te mudou tanto em poucos dias?

IDEM, EGLOGA 12.

Em quanto este pastor o pensamento
Logrou, sem qu'em amores o empregasse,
Senão só em buscar contentamento;
Festa não se fazia em que faltasse
A sua *fruta*, qu'elle assi tangia.
Que outra nunca se ouviu que lhe igualasse.

IDEM, EGLOGA 15.

— «O Numero *Novenario* tambem tem sido celebre, na ordem de muytos successos. Nove são os Choros dos Anjos: *Seraphins, Cherubins, Thronos, Dominagoens, Potestades, Principados, Virtudes, Archanjos, e Anjos.* Nove são tambem as Musas: *Clio, Melpomene, Thalia, Euterpe, Terpsicore, Erato, Calliope, Vrania, Polymnia.* E nove tambem os seos diversos instrumentos: *Tuba, Arpa, Bandurra, Fruta, Psalterio, Cythara, Viola, Orgão, e Tiorba.*» Braz Luiz de Abreu, *Portugal Medico*, pag. 141, § 113.

FRAUTADO, *part. pass.* de *Frautar*.

FRAUTAR, *v. a.* Fazer dar a algum instrumento som doce, brando, melodioso, como o da *fruta*.

— *Frautar a trombeta*; dar som agudo como o de *fruta*.

—Frautar o *orgão* ou o *cravo*; tapar os registros, ou servir-se do engenho, que faz sair as vozes mais pianas e doces.

—Figuradamente: Frautar a *voz*; articular-a baixa, pouco forte, piana e docemente.

—Frautar-se, *v. refl.* Fallar brandinho para se não ouvir muito.

—Fallar com voz melodiosa, e suavemente affectada.

FRAUTEIRO, *s. m.* Frautista.

FRAUTIM, *s. m.* Diminutivo de Frauta.

FRAUTISTA, *s. 2 gen.* Pessoa que toca q instrumento da frauta,

FRAXINEAS, *s. f. pl.* Termo de Botânica. Grupo de oleaceas tendo por typo o genero freixo.

FRAXINELLA, *s. f.* Vid. Dictamo.

FRAXINEO, *A; adj.* (Do latim *fraxineus*). Termo Poetico. De freixo, que lhe diz respeito.

† FRAXINICOLA, *s.* Termo de Historia Natural. Que vive no freixo.

† FRAXININA, *s. f.* Termo de Chimica. Principio extrahido da casca do freixo.

FRAZANGUE. Vid. Parasanga.

FRAZINARIA, *s. f.* Planta parecida na raiz com o lirio, e nas folhas com o loureiro, e produz ao pé de cada folha uma flor branca ou azul.

FREANÇA, *s. f. ant.* A parte do animal, em que os carneiros faziam a fraude de a soprar ou inchar para avultar mais.

—Segundo Elucidario, parece ser tambem presunto de porco, ou mais bem leitão ou leitoa. Esta era uma das foragens, que se acha nos prazos de Lamego. A qualidade dos presuntos d'aquella terra os devia fazer como ainda hoje estimados, e appetitosos. D'aqui se disse *fianbre*, o presunto que se come frio, depois de cozido em vinho branco, e mesmo quaesquer carnes assim comidas.

FRECHA, *s. f.* Haste com ponta de ferro, ou osso, liza ou farpada, cuja extremidade opposta se embebe na corda do arco para a disparar em caça ou na guerra.

—Setta, farpão, harpéo, dardo, arremeço.

Pois se a fera insensivel, que não sente,
Tambem sente d'Amor a frecha dura,
Porqu'a ti não l'abranda hum fogo ardente,
Que precede da tua formosura?
Porqu'escondes a luz do sol á gente,
Que nesses olhos trazes bella e pura?
Mais pura, mais suave, mais formosa,
Que lyrio, que jasmim, que cravo, e rosa.

CAM., EGLOGA 5.

Cá donde o puro Amor não tem valia,
Porque Baccho o tem hoje desterrado:
Cá donde a frecha d'ouro não feria,
Senão cabelo preto e alfenado;
Cá donde a loura trança não se via,
Nem o rosto de sangue matizado:
Cá donde nada val a gloria humana,
Que a mãe, que manda mais, tudo profana.

CAM., OITAVAS.

—«Os quaes assi erão leues e ousados em cometer com suas espadas e adargas, quo primeiro os achauão entre as pernas por as decepar, do que os nossos os podião ferir. Outros com frechas cobrião o ar, apertando tanto com Affonso de Albuquerque.» Barros, Decada I, liv. 7, cap. 2. — «Afuzilando fogo, vaporando fumo, e atroando os ares de maneira, que cõ estas cousas e com os enxames de frechas grita da gente: tudo era huma confusão escura na vista e nos ouvidos sem hums aos outros se poderem ouuir, nem menos saber se erão offendidos dos amigos se dos contrarios.» Ibidem, cap. 8. — «E com a gente que leuauão rompendo pelo cardume dos Mouros, que queria defender seu senhor, ouue naquelle feito huma perfia de lançadas e frechas, na qual o Xeque foi morto, e dizem que dom Affonso lhe pos o primeiro ferro.» Idem, Decada II, liv. 1, cap. 2. — «E a maes maravilhosa cousa que nesta batalha succedeo, e ouuerão por milagre: foi acharem muitos destes corpos dos Mouros atrauessados com suas proprias frechas, sem entre os nossos auer alguem que tirasse com arco, de que elles vsão.» Ibidem, liv. 2, cap. 3. — «O velho Theodorik cahira atravessado por uma frecha despedida pelo ostrogodo Handags, que, com os da sua tribu, combatia pelos hunos.» Alexandre Herculano, Eurico, cap. 4.

—Enrestar as frechas; encaral-as para as disparar.

—Especie de alavanca, que serve de levantar as pontes levadiças, por meio das cordas ou correntes, que á frecha estão presas.

—Guião, pendão do ubá, das cannas doces, e de algumas outras plantas.

—Loc. ADV.: De frecha; direito a algum sitio ou pessos, sem se divertir ou parar.—«E no dia que se auiaõ aqui de ver, mandou elRey pedir ao VisoRey que quando partisse das naos não viesse de frecha a este lugar, mas directamente ás suas casas que estauão no cabo da cidade.» Barros, Decada I, liv. 9, cap. 4.—«Este caminho a meu juizo, he mais effizaz que todos os outros, para remedear todos os males d'alma, e para plátar nella todas as virtudes, porque tira de frecha à raiz dos peccados, que he esquecimento do Senhor, e sobejo amor de si mesmos. Porque assi como a vida, a paixão e todos os misterios de Christo forão remedio de peccados, helhe tão proprio remediallos.» Diogo Paiva de Andrade, Sermões, part. 1, pag. 188.

FRECHADA, *s. f.* De frecha, e o suffixo «ada». Golpe de frecha. — «E assi mal tratado como era houem de animo passou maes anante te huina ponta de areia onde quissera sair vendo a terra escaupada e descuberta para isso, mas obra de cento vinte negros que lhe siraõ ao

encontro lha defenderaõ com muita frechada todo com herua.» Barros, Decada I, liv. 4, cap. 14.—«Acabado este feito ja contra a tarde daquelle dia, jazendo dom Francisco sobre huma camilha por causa da frechada que ouue no pé chegou hum mensajeiro do capitão Timoja.» Ibidem, liv. 6, cap. 10.—«Affonso d'Albuquerque quando vio que em resposta de hum recado que lhe mandou a terra per Gaspar Rôiz lingua, lhe tirarão muita frechada.» Idem, Decada II, liv. 2, cap. 1.—«E os outros feridos forão Garcia de Sousa de duas frechadas, dom Antonio de Noronha de hum zarguncho per hum hõbro, Fernão Perez d'Andrade, Simão de Andrade seu irmão, dô Hieronymo de Lima, Garcia de Sousa, João Gomez de alcunha Cheira-dinheiro com vinte e duas feridas, e outros que não vierão a noticia nossa.» Ibidem, liv. 3, cap. 6.—«Ouuerãose os Mouros tão despachadamente em lançar os paraos na agoa, que primeiro que elle chegasse onde ficauão as galês, era tanta a frechada sobre elle, que se o caminho fora maes comprido, não se pедera saluar.» Ibidem, liv. 5, cap. 7.

FRECHADO, *port. pass.* de Frechar.

—Que tem frecha bandeira, guião.

FRECHAL, *s. m.* (De frecha, e o suffixo «al»). Termo de Carpinteiro. A vigota, que se põe sobre as paredes, na qual se pregam os barrotes para o tecto da casa.

FRECHAR, *v. a.* Vulnerar com frechas.

—Frechar o arco; embeber a frecha na corda para atirar.

—Romper, atravessar ligeiramente.

—D. Sancho I mata a Aben Jacob ao frechar o rio.

—V. n. Correr, ir em linha recta.

FRECHARIA, *s. f.* (De frecha, e o suffixo «aria»). Grupo de frechas.

FRECHEIRO, *s. m.* (De frecha, com o suffixo «eiro»). Homem que usa de arco e frechas para a caça ou para a guerra.—«Quasi dizendo, que foy ali preso o matador delRey Dom Afonso, a quem elRey mandou matar pelos frecheyros, tendolhe primeyro tirado os olhos, cortadas ambas as mãos, e o pé do Armatoste.» Monarchia Lusitana, liv. 7, cap. 28.—«A qual frota era de duzentos paraos atulhados de frecheiros, que auiaõ de seruir no seu modo de pelejar como gentes para chegar e correr a huma e outra parte, e quando fosse tempo lançarem em terra aquelle golpe de gente, e tornarem por outra onde o Camorij estava da outra parte do rio, ta ser tanta que pudesse senhorear a terra em quanto o Camorij passasse.» Barros, Decada I, liv. 7, cap. 8.—«Dando aos nossos grande desejo de sair nella por quebrar a soberba daquelle barbaro, que toda aquella noite gastou eu meter dentro na ilha frecheiros da ter-

ra firme.» *Ibidem*, liv. 8, cap. 4.—«Sobre os quaes poços Coge Atar tinha posto hum capitão com duzentos frecheiros, e vinte cinco de cauallo, assi por defender esta agua dos nossos que ali fossem ter, como por a repartir entre o pouo, e não auer algum desmancho sobrella.» *Idem*, Decada 2, liv. 5.

—O frecheiro *cego*; Cupido.

† FRECHEIRAS, *s. m. plur. ant.* Fres-tas ou setteiras, abertas nos muros e portas das praças para incommodar os sitiadores.

FREESTA, *s. f. ant.* Janella. Vid. Fres-ta.

FREGAÇÃO, *s. f.* Vid. Estregação.—«Guardado porem o cômum preceito de applicar às partes inferiores ao mesmo tempo algumas ventozas seccas, para que contenhaõ o humor, que pode subir por força da sangria alta; ou ligaduras fortes nas pernas; ou fregaçoens continuas com medicamentos, que tenhaõ força de mover apurgação mens-trua, ou lochial, e de impedir a subida às partes superiores.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 179, § 96.—«Tambem tem bom uzo neste cazo repetidas ventozas, e fregaçoens baixas; ajudas de amejoada levemente aguçadas com canafistola tirada de fresco; untando a nuca com oleo de macella, e de amendoas doces, ou com oleo do espasmo do Gram Duque de Florença.» *Idem*, *Ibidem*, pag. 187, § 137.

FREGÃO, *s. m.* Vid. Esfregão.

FREGAR, *v. a.* Vid. Esfregar.—«O mesmo sangue que sahe pellos narizes, se se untar com elle a testa athe que se seque, fas parar a mesma hemorrhagia. A agoa destillada do sangue humano soccorre grandemente os Phthisicos, e emaciados, bebendo athe huma onça, ou fregando os membros; sára as fistulas, e refrigera as queimaduras.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 57, § 133.—«Para oppugnar esta causa, depois de celebradas as evacuaçoens uniuersais, e os outros mais remedios, que se applicaõ na Cura do Lethargo, resolve Heurnio que se deve applicar à Cabeça rapada primeiro à navalha o cozimento de leuro, de mangeronna, de macella, de rosmaninho em fomentação, e depois de limpa com huma toalha untar, e fregar a parte com oleo de ruda, e de Castoreo.» *Idem*, *Ibidem*, pag. 477, § 121.

FREGIDEIRA, *s. f.* Vid. Frigideira.

† FREGIL, *s. m.* Termo de zoologia. Genero de aves da familia das corvideas, da ordem dos omnivoros, onde se distingue o fregil da Europa.

FREGIR, *v. a.* Vid. Frigir.

FREGONA, *s. f.* Criada que serve nos officios mais abjectos de uma casa; criada rustica, camponia.

FREGUEZ, *A, s.* Pessoa que pertence a alguma parochia.—«E logo perguntey

de que serviam aquellas muletas, e me dissraõ que serviam aos Christãos, e freguezes daquellas Igrejas, para se em ellas encostarem, quando fazião, e deziaõ os Officios Divinos, e que se não assentavaõ nunca.» Antonio Tenreiro, Itinerario, cap. 63.

— Diz-se tambem de quem costuma ir frequentemente comprar a uma tenda ou loja.—«E os usciros deste feitio assentam os priostes de architectura que são todos pela maior parte bons de mar, foliões na quarta caza e grandemente afeiçoados a um calção azul, vis que se atacam d'uma penada, nao comem senão do calçado velho, e tem já ali seu freguez que lhe dá as solas do pescoço; e, pelo natal, vem vestir os seus meninos á jubetaria.» Fernão Rodrigues Lobo Soropita, Poesias e Prosas, pag. 58.

FREGUEZIA, *s. f.* Egreja parochial.—«Convocados pois os Bispos das Provincias nomeadas, em que devia entrar o de Toledo, pois era da Provincia de Carthagena, se ajuntaraõ em hum lugar de Galiza, chamado Celenas, onde entre outras cousas, que decretaraõ para bom governo da Igreja, a principal foy huma regra da Fé, que se tivesse, e guardasse em todas as freguezias, e lugares de Espanha.» Monarchia Lusitana, liv. 6, cap. 8.—«O D. Fr. Manoel da Silva Coelho da Ordem de S. Bento de Aviz, Prior da Freguezia da Vera-Cruz da Villa de Aveyro, experimentou no Setembro de 1723. a mesma terçoõ doble, acompanhada com o mesmo Symptoma da dysenteria; mas de mais cahia nos crescimentos em repetidos deliquios do animo; sem que neste tempo o estomago commutasse, nem ainda contivesse a a mais pequena parte do alimento precizo, que se lhe offerecia.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 209, § 205.—«Com effeito, está unida a aldeia do Porto Grande a esta freguezia, em distancia de 3 a 4 leguas, e pouco ajudam os da aldeia aos brancos.» Bispo do Grão Pará, Memorias, pag. 182.

— Os fogos que tem parchoõ ou abba-de commum.—«E dobrando a imposição dos tributos que pagava cada freguezia, reduzio o estado dos fieis ao mais lastimoso termo em que se viraõ depois da perda gèral de Espanha, o rigor da ley feita contra os Christãos se continuou em seu tempo com mais arde que no passado, e difficilmente passava dia em que não ouvesse martyres justificados pela confissão da ley de Christo.» Monarchia Lusitana, liv. 7, cap. 15.

— O costume de ir fazer as compras a uma parte certa.

— As pessoas afreguezadas; a clientela de uma casa publica.

FREI, *s. m.* (De freire, do latiu *frater*). Termo que se autepõe ao nome dos frades e cavalleiros.

— Em os nossos archivos se observam muitos seculares solteiros, casados e viuvos com o titulo de *Frade*, de *Frei*, ou de *frater*, de que alguem poderia desconfiar, que eram membros professos de alguma religião approvada. Principia-se o nome de *Frade*, nos *Fratres Arrales*, com a fundação de Roma; fosse embora o patriarcha S. Bento o primeiro que usasse do vocabulo *Frei*, chamando em voz alta por *Frei Mauro*, ou *Amaro*, que acudisse ao menino Placido, que se tinha afogado: o que é certo é que desde a primitiva christandade teve grande uso o nome de *Frater* ou *Irmão* na Igreja Sancta. Resfriada a caridade, se restaurou o nome de *Frade* ou *Frei* nas comunidades religiosas. E pareceu tão bem este appellido sem ostentação aos que viam sem desprezo as bagatellas do mundo, que com elle se honravam. Em outro tempo alguns individuos em Portugal distinguiram-se com os titulos de *bons homens*; *devotos da vida emparedada*; *homens da vida pobre*; *Joannes*, etc., posto que não professassem alguma regra ou instituto. Muitos d'estes viveram eremiticamente, e se chamavam eremitas ou ermitães; outros professavam a terceira regra de S. Francisco. E todos estes se intitulavam *Frei*, e algumas vezes *Frade*, sendo, como eram, muitos d'elles casados. O mesmo aconteceu antigamente com os *Irmãos Barbatos*, *Serventes*, *Babalcos*, *Pastores*, *Conversos* e *Exteriores*, que nos mosteiros, com alguma distinctivo de religião, se occupavam em vida activa, os quaes se encontram frequentemente, nomeados de *Frades*, ou *Frei*. Os *Irmãos* das confrarias seculares se chamavam tambem *Frades* ou *Frei*, como o prova a doação de um chão que fizeram Pedro Agulha e Martinho Perne ao abba de Lorvão no anno de 1184, que diz: *Una eum Convento Fratrum S. Juliano*. Doc. de Lorvão, gaveta 2.^a, masso 2, n.º 9, em Viterbo, *Elucid.*—E aqui temos os *Irmãos* da confraria intitulados *Frades* de S. Julião.—«Os Autores que contão as cousas referidas acima, são Pedro Segnino Bispo de Ourense, na relação que deixou escrita de sua trasladação, o Bispo Dom Alonso, seu immediato Successor, nas Liçoens das Matinas que se lem na festa da Santa, Ambrosio de Morales, e Frei João de Marieta na historia dos Santos de Espanha, e outros.» Monarchia Lusitana, liv. 5, cap. 23.—«E como ha poucos annos caysse a primeira por causa da muyta antiguidade, mádou o M. R. Padre Frey Manoel das Chagas, Abade que então era daquelle Mosteyro, levantar outra de novo, de figura oitava, com traça e proporção muy curiosa, e dentro no altar se meterão os ossos do Abade João.» *Ibidem*, liv. 7, capitulo 14.

Ó padre Frei Capacete!
Cuidei quo tinheis barrete.

GIL VIC., AUTO DA BARGA DO INFERNO.

— «Porque hum Frei Antonio de Lisboa e hum Pero de Montaroyo que elle mandou a isso: por não saberem o Arauigo não se atreuerão irem em companhia destes religiosos que acharão em Hierusalem.» Barros, Decada 2, liv. 5.
— «Estando Pedralvarez em Calecut no tempo que frey Henrique procurava a conversão de alguns gentios veo se a elle: dizendo que queria ser Christão e vir com elle pera este Reyno, ao qual deraõ baptismo e ouue nome Miguel.» Ibidem, liv. 5, cap. 8. — «E mostrando o Soldão querer poer em effecto estas suas ameaças, teue maneira com que fosse rogado per hum frey Mauro maioral da casa de sancta Catharina de Monte Synay.» Ibidem, livro 8, capitulo 2.
— «Este religioso tornado ao Papa com a resposta d'elRey, elle o expedio, escreuendo ao Soldão o que fezera naquelle caso sobre que frey Mauros viera a elle: do qual particularmente se podia informar com outras palauras que respôdião ao que lhe tinha escripto o Soldão.» Idem, Decada 2, liv. 2, cap. 6.

FREIRO, *s. m.* O que faz freios.

FREIGUEZ, *s. m.* Vid. Freguez.

FREIMA, *s. f.* Vid. Fleuma.

— O sangue frio, ou o estado de quem está sem paixão.

— Semsaboria. — «São jogadores do tocadilho e prezam-se de chocarreiros, em que pez aos dados, e tem para cada lanço um rifão velho em conserva como no-gada com que tempéram a freima do taboleiro. São mortos por umas sopas da panella que cheirem a segurêlha, de que elles fazem mais mysterios que mouros do seu Alcorão e da sua caza de Meca.» Soropita, Poesias e Prosas, pag. 62.

— Figuradamente: Freima do estomago; ancia, angustia, afflicção.

— Loc. FAM.: *Nada lhe dá freima; nada o abala, nem dá pressa.*

FREIMÃO, *s. m.* Inchaço, inchação, agastamento, paixão.

FREIMATICO. Vid. Flegmatico.

FREIO. Vid. Frêo.

Porque não tens receio
Que tantas insolencias e esquivanças
A decosa, que põe freio
A soberbas e doudas esperanças,
Castigue com rigor.

CAM., ODE 4.

Eu sou o illustro Ganges, que na terra
Celeste tenho o berço verdadeiro,
Est'outro ho o Indo, Rei, que nesta sorra
Quo vês, sou nascimento tem primeiro.
Gustar-te-hemos com tudo dura guerra.
Mas insistindo tu, por derradeiro
Com não vistas victórias, sem receio,
A quantas gontes vês porás o freio.

IDEM, I. US., cant. 4, est. 74.

VOL. III.—97.

Ó Vós, que sois Secretarios
Das consciencias Reaes,
E que entre os homens estais
Por Senhores ordinarios;
Porque não pondeis hum freio
Ao roubar, que vai sem meio,
Debaixo de bom governo?

IDEM, REDONDILHAS.

FREIRA, *s. f.* Sor, religiosa professa.
— «Ordenou que as Freyras não tratassem cõ as mãos os corporaes do altar nem encensassem os altares quando se celebrão os officios Divinos; e que trouxessem as cabeças cubertas cõ veos pretos, como luto posto por si mesmas em sinal de serem mortas ao Mundo.» Monarchia Lusitana, liv. 5, cap. 24. — «Que tambem dizem se levou neste tempo a imagem de Nossa Senhora da Lapa, deste Mosteyro de freyras ao lugar, onde depois foy achada, e a meteraõ os Christãos naquella Lapa, que a natureza compoz de quatro pedras notaveis, fabricando dellas huma das devotas, e contemplativas capellas, que ha na Christandade.» Ibidem, liv. 7, cap. 22.

Beata. Dou-vos ao Spirito sancto,
Meu amor, minha pombinha:
Deos vos guarde de quebranto.

Cism. Madre, isto em confissão;
Determino de ser freira,
Que este mundo he todo vão;
E ser freira he salvação
Muito certa e verdadeira.

GIL VICENTE, COMEDIA DE RUBENA.

Traz seu par de conceitos afiados,
Que um dia ouvin n'um raro a certas freiras,
E tem-se por farol dos avisados.

FERNÃO SOROPITA, POESIAS E PROSAS INEDITAS, pag. 50.

— «E ainda os Ecclesiasticos nam nos corremos de lançar esta obrigação às costas dos frades e freiras, para às cousas do interesse chamamonos às ordens e queremos ser Ecclesiasticos, para obrigarem do espirito valemonos dos leigos.» Diogo Paiva d'Andrade, Sermões, part. 2, pag. 183. — «Isto parece incriuel, mas por outras cousas que Deos fez nontras santos, creyo esta, como foy imprimir no coração da Santa Clara de môte Falção, Religiosa da ordem de S. Agostinho, de releuo as insignias de sua paixão, e criar dentro nelle tres pilouros, que igoalmente pesaurõ todos juntos a cada hum delles que eu vy no mosteyro de freiras da mesma ordem.» Ibidem, pag. 258.

— **Freira secular**; freira que faz votos, menos o de clausura, e vive em sua casa.

FREIRAR, *v. a.* Receber por freire de ordem militar.

— **Freirar-se**, *v. refl.* Fazer-se freire. Tomar o habito em alguma religião approvada.

FREIRATICO, *s. m.* Homem entregue a amores com freiras.

FREIRE, *s. m.* (Do francez *frère*, e do latin *frater*). Outr'ora era o mesmo que frade ou irmão, titulo usado entre Religiosos. Depois eram cavalleiros de ordens militares, que faziam alguns votos religiosos, e residiam nos conventos das Ordens.— «E quãdo foi ao embarcar de Vasco da Gama, os freires da casa cõ alguns sacerdotes que da cidade lá eraõ idos dizer missa, ordenaraõ huma deuota processão com que o levaraõ ante si nesta ordem.» Barros, Decada 1, liv. 4, cap. 2.— «As nossas observaçoens sobre esta queixa devem ordenar-se mais a acreditar as doutrinas do Doutissimo Freyre, do que as nossas curas; porque confesso ingenuamente que nunca me desviei da sua praxe todas as vezes que aos meos doentes sobrevieraõ estes abscessos.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 579, § 59.

FREIRIA, *s. f. ant.* Convento de freiras.

— Congregação, confraternidade, confraria, sociedade, ordem, sodalicio de varias corporações militares.

— Condição, ou qualidade de ser Freire em alguma das ordens militares.

— Chamam-se tambem os logares, sitios, ruas ou bairros, em que estes freires por algum tempo residiram. — «E a este Mestre de Grammatica ordenamos em cada hum anno outro tanto mantimento, como a hum Freire da sua Freiria.» Constituição d'ElRei D. Manuel, de 1503. Doc. de Thomar, em Viterbo, Eluc.

FREIRICE, *s. f.* (De freira, e o suffixo «ice»). Modos de freiras; o tracto e conversação amorosa com freiras.

FREIRINHA, *s. f.* Diminutivo de Freira. Diz-se da moça em idade; ou novel no habito e profissão.

FREITAR, *v. a. ant.* Fazer fructifero, afruitar, reduzir a cultura, rotear, aproveitar a terra para dar fructos. Vid. Fruitar.

FREIXAL, *s. m.* Matta de freixos.

— Vulgarmente, diz-se freixeal.

FREIXIEIRO, *s. m. ant.* Frecheiro.

— Termo da Beira. Freixo.

FREIXO, *s. m.* Arvore silvestre grande, que floresce antes de se folhar, e produz flores como uns fios divididos á maneira de cachos; o seu fructo é como de folhelho membranoso.

Estava o triste amante recostado,
Chorando ao pé d'hum freiro o triste caso.
Que o falso Amer lhe tinha destinado.
Por elle o sacro Pindo e o grão Farnaso,
Na fonte de Aganippe destillando.
Se fazião de lagrimas hum vaso.

CAM., ECOLOGA 2.

Meneia os altos freixos
A branda viração de quando em quando.
E d'entre varios seixos
O liquido crystal sabe murmurando.
As gottas, que das alvas pedras saltão,
O prado, como pérolas, esmaltão.

CAM., ODE 12.

— Freixo orneiro; outra especie de arvore silvestre.

— Figuradamente: Termo Poetico. Navio.—Os freixos cortam as vagas.

FREMENTE, *part. act.* de Fremir.

— *Adj.* Que freme, que brame. — As vagas frementes.

FREMIR, *v. n.* (Do latim *fremere*). Termo poetico. Bramir, produzir um ruido grande com vivos.

Jararaca depois, que é sacrorito,
Lança furioso as mãos a quanto abrange;
E abrindo a enorme bocca em fero grito,
Espuma e freme e rugo e os dentes range:
Como de mal herculeo e enferme afflicto
A convulsão a retrocer constringe.

FR. J. SANTA RITA DURÃO, CARAMURU,
cant. 4, est. 41.

— Dar grande som, causar murmurio.
— O mar bravo freme.

— Figuradamente: Experimentar uma perturbação, uma especie de vibração interior por effeito do receio, do horror, da colera. — A lembrança da morte faz fremir-nos.

FREMITO, *s. m.* (Do latim *fremitus*). Pouco em uso. Grande estrondo, ruido, estampido.—O fremito da folhagem.—O fremito do vasto oceano.

— Movimento ligeiro de vibração; mórmente com respeito aos corpos sonoros.
— O fremito das cordas de uma harpa.

— Ruido produzido pelo desenvolvimento do ar contido na agua que se aquece sobre um fogão.—O fremito de uma cafeteira.

— Tremura dos membros, que precede a febre.—Fremito catario.

FREMOSO. Vid. Formoso.

FRENESI, ou PHRENESI. Vid. Frenesis.

FRENESIA, *s. f.* Vid. Frenesis.

FRENESIAR, *v. a.* Infundir, causar frenesi.

— Figuradamente: Termo Poetico. Atirar, lançar phreneticamente.

— *V. n.* Proceder como um phrenetico, portar-se como elle, fallar como elle.

— Figuradamente: Ter phrenesi, delirio continuo.

FRENESIS, ou PHRENESIS, *s. f.* (Do latim *phrenesis*). Delirio continuo, acompanhado com febre e furor.

— Figuradamente: Alienação instantanea, motivada por paixão; grande inquietação, desassocego.

— Figuradamente: Desejo ardente, disparate, capricho, em que alguém está pertinaz.

FRENETICAMENTE, *adv.* (De frenetico, e o suffixo «mente»). De um modo phrenetico; com phrenesi.

— Desasozegadamente, com inquietação.

— Com teima, caprichosamente.

FRENETICO, *A, adj.* (Do latim *phreneticus*). Doente de phrenesi.

— Impaciente, inquieto.

— Rabugento, teimoso.

FRENICO, ou melhor PHRENICO, *A, adj.* (Do grego *phrenês*, o diaphragma). Que diz respeito ao diaphragma.

FRENTE, *s. f.* (Do latim *frons, tis*). A parte dianteira.—Caminho na frente dos meus collegas.

Fulgrou-lhe na frente ethereo lume,
Parece que dos labios lhe rompia
Sonôra, insinuante a voz d'hum Nume,
Que o coração presêgo lhe accendia.
Dos Ceos olhando ao luminoso cume,
Ora o resto lhe côra, ora lhe inflia,
Treme-lhe a frente encanecida, e nuta,
E com seus mesmos pensamentos luta.

JOSÉ AGOSTINHO DE MACEDO, ORIENTE, cant.
2, est. 30.

Ferventes olhos para os Ceos erguia,
Não perturbado o Gama, e assim bradava,
Soccorrei-nos, Senhor! e hum Deos o ouvia,
Dos Ceos o auxilio subito baixava:
Para o combate então se apercebia,
E já victoria os louros lhe enastrava;
Cinge-lhe a frente a veccjante rama,
Abre-se a estrada do renome, e fama.

IDEM, IBIDEM, cant. 11, est. 49.

Apoz o Capitão corre Velloso,
Logo o forte Pacheco, e Cunha ousado:
Logo todo o esquadrão victorioso,
Aflito a vêr o Mouro em campo armado:
O sangue corre fervido, espumoso
Do coharde Gentio, ou Naire irado:
Qu'ou se lança no pélagio fervento,
Ou curva á espada vencedora a frente.

OB. CIT., cant. 41, est. 64.

— «Donde fica sendo incontroverso, que as veas da frente, e do nariz se podem seguramente sangrar, não somente na dor de Cabeça, mas em todos os affectos do pescosso para cima, feitas primeiro as evacuações universais.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 181, § 101.—«Porem com tudo, como o mal se communica à Cabeça não só por estas arterias, mas tambem por outros muytos vazos, he mais seguro picar as veas que estão atrás das orelhas, as arterias das fontes, ou da frente, ou applicar sanguixugas aos mesmos lugares, depois de celebradas primeiro as sangrias necessarias, ou nos braços, ou nos pés, como melhor parecer ao Medico prudente.» Idem, Ibidem, pag. 295, § 50.

FRÊO, ou FREYO, ou FREIO, *s. m.* (Do latim *frenum*). Instrumento de varias peças de ferro, que entram na bocca do cavallo, e n'elle prendem as redeas para os governarem.—«Entre as joyas que os desposados da antiga Germania mandavão a suas esposas, lhe remetiaõ juntamente dous Bois prezos ao jugo, hum cavallo enfreado, e hum escudo com lança, e espada; denotando pellos Bois o trabalho do novo estado; pello cavallo com o freyo a sogeição a que se obrigavão; e pellas armas, as discordias, que trasião consigo os casamentos.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 401, § 10.

— *LOC. FIGURADA:* Tomar o cavallo o freio nos dentes; não obedecer ao freio, não dar por elle.

— Figuradamente: Tomar alguém o freio nos dentes; não obedecer ao superior, não ceder á razão.

— Figuradamente: Roer o freio; reprimir a colera que se experimenta.

— Figuradamente: Cosa que modera, refreia, reprime.—«E que na parte que toca á castidade, em que os apitites costumão a ser mais desenfreados, tem este Doutor por certo que nem contradicções tene S. Iose a que resistir, e que o perturbassem, o que tem para si ser lhe concedido de nosso Senhor cos desposorios da virgem nossa Senhora, a qual tene de pureza soberana ser em certo modo purificadora e freyo de toda essa deshonestidade.» Diogo Paiva d'Andrade, Sermões, part. 2, pag. 146.

— *Lingua sem freio;* lingua do praguejador, maldizente; do licencioso, do devasso.

— *Pôr um freio á sua lingua;* abster-se de fallar por prudencia ou por honestidade.

— Reprehensão, castigo.—*Commettem-se crimes sem freio.*

— *Pôr freio;* refrear, moderar, conter.—*Pôr freio ao luxo, á ambição.*

— *LOC. FIGURADA:* Largar ou voltar o freio; conceder licença ou liberdade, não conter, nem refrear.—*Largar o freio ás paixões, aos appetites da nossa natureza.*

— Termo de Anatomia. Ligamentos que apertam uma parte.—O freio da lingua.—O freio do prepucio.

— Freios da glandula pineal; seus pedunculos superiores.

— Freio da colera.—«Mas antes uzem de medicamento selectivo da Cholera, por entenderem que tirando o sangue lhe tiraõ o freyo: fundandose além disto em que Galen. 1. *aphorism* 2. dis que se deve escolher aquella especie de evacuação que responder à redundancia do humor que pecca.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 372, § 51.

— Arco em volta da roda do moinho de vento, que faz parar este por meio de um balanço.

— Termo de Mecanica. Apparelho para moderar ou destruir a velocidade de um mecanismo.—O freio de uma locomotiva.

— Freio *dynamometrico;* apparelho para medir o trabalho dos motores.

FREOSO, *A, adj. ant.* Furibundo, colerico, iracundo, ferino, agitado de furor.

FREQUENCIA, *s. f.* (Do latim *frequentia*). Repetição de actos, ou acontecimentos a miudo, continuação.—«As particulares, a occasião, e necessidade de cada hum lhas ensinará. As geraes, em que não pôde haver perigo; podem ser as seguintes. Frequencia de Sacramentos com disposição, etc.» Padre Manoel Ber-

nardes, Exercícios Espirituaes, part. 2, pag. 54.—«O Terceiro vento Cardeal se chama *Subsaluno, Levante, ou Leste*, o qual vem do Oriente Equinocial. He quente, e secco moderadamente; ainda que em Portugal pella maior parte quando corre este vento, a que o vulgo chama *Soaõ* he intensamente quente, e secco; e por isso pouco saudavel, especialmente na Beira, aonde com frequencia causa fluxoins acres; pleurizes, febres ardentes, e tempos dezabridos.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 431, § 94.—«Pois saibaõ estes indignos Menistros da Monarchia, Medico Lusitana, que devem ser Lincees; mas por modo diverso do que o costumaõ ser: Lincees para verem a idea da queixa, e para visitarem com frequencia, e atençaõ todo o doente, que se lhe commetter; que assim lho manda o nosso Hippocrates, que em tudo foi Lynce.» Idem, *Ibidem*, pag. 499, § 17.—«Naõ seja porem taõ Lynce o Medico na frequencia das visitas de hum, que pareça se esquece dos outros. Naõ sò se condemna o muyto descuido; tambem se censura o nimio cuidado: politica he esta, que discretamente nos adverte o nosso Rodrigo de Castro, dizendo, que bastará, que ordinariamente visitemos o enfermo duas vezes no dia.» Idem, *Ibidem*, pag. 499, § 19.

—Concurso de pessoas.—*A grande Universidade de Coimbra traz grande frequencia de academicos que a cursam.*—*Grande frequencia de estudantes assistiram á distribuição dos premios na Universidade.*—«E porque esta terra de Calecut era a cousa vltima que na sua vontade tinha por repartir, e quanto à sua opiniaõ aquella que auia de permanecer em grande potencia por razão dos Mouros que ja ali habitauão, e frequencia do commercio que engrossava os naturaes, com a qual riqueza, o adjutorio dos Mouros, podia o senhor della senhorear as outras terras que tinha repartidas.» Barros, *Decada I*, liv. 9, cap. 3.

Termo de Medicina.—*A frequencia do pulso; a successão rapida de suas pulsações.*

—*A frequencia da respiração; a successão rapida das inspirações e expirações.*

FREQUENTAÇÃO, *s. f.* (Do latim *frequentatio*). Acção de frequentar.

—*A frequentação das pessoas de bem.*

—*A frequentação dos sacramentos; o frequente uso da confissão e communhão.*

—*Tracto, conversação frequente com alguém.*

—*Frequentação de estudos; a concorrencia dos estudantes nas aulas.*

FREQUENTADAMENTE, *adv.* (Do frequentado, e o sufixo «mente»). Vid. *Frequentemente*.

FREQUENTADO, *part. pass.* de *Frequentar*. Onde vae muita gente, muito navio, muitos animaes.—«Porque segundo veremos adiante, ouve alli Mosteyro de Religiosas que acabou em tempo de Mouros e seria esta alguma dellas, ou qualquer outra que por sua devoção se mandasse sepultar, naquella casa, de que neste tempo não ha mais reliquias, que huma piquena Ermida, dedicada em honra da Virgem Maria Senhora nossa, muy frequentada dos moradores daquella terra, pelos milagres que alli obra a mão Divina por intercessão desta Senhora.» *Monarchia Lusitana*, liv. 6, cap. 17.—«Esteve o corpo de Santo Arcebispo muitos annos na sua Igreja de Dume sem aver conhecimento do lugar certo em que estivesse, porque com a destruição do Mosteyro, e primeiro Templo, e diversos trabalhos que padeceo aquella Provincia de Entre Douro e Minho, e a Cidade de Braga, em tempo de Mouros, se descuidou a gente da terra, da sepultura do Santo, que antigamente fora muy frequentada, pelos muytos milagres que nella acôteciaõ.» *Ibidem*, cap. 18.—«A metropoli de todas estas Cidades he esta de Timplaõ na qual o mais do tempo reside este Imperador Calaminha com toda sua corte. Toda ao comprido está situada ao longo de hum grande rio chamado Pituy, frequentado de infinitas embarcações de remo.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 165.—«Tem as Femeas no tempo do parto grande cuidado, e prudencia em-guardar os filhos; porque ordinariamente, ou parem junto dos bosques mais asperos, e lugares mais montuosos para ali os defenderem, e esconderem melhor; ou junto dos caminhos, e estradas; porque por ser sitio mais frequentado dos homens, he menos sogeto aos insultos das feras, que lhes costumaõ fazer damno.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 311, § 10.

—*Porto frequentado; porto onde vem muitos navios.*

—*Visitado com frequencia.*—*Theatro frequentado.*—*Casa de jogo frequentada.*

—«Pelo que me respeita, juro-vos que depois de fazer verdadeyro exame do meu procedimento, não acho nelle culpa tão agravante, e tão vergonhosa como a de ter frequentado hum indigno da vossa qualidade. Finalmente se quereis saude para as costas, não obrigueis o mesmo braço que vos defendeo generoso a que vos castigue charitativo.» Cavalleiro de Oliveira, *Cartas*, liv. 3, n.º 56.

—*Usado, praticado com frequencia.*—«Assim como não há meyo mais poderoso para arrancar o peccador do atoleiro de seus vicios, e o conservar no excellentissimo estado da graça de Deos, mediante a mesma graça, do que o exercicio da Oração mental, frequentado como

se deve.» Manoel Bernardes, *Exercícios Espirituaes*, pag. 211.

—*Vocabulo ou locução frequentada por alguém; termos usados por elle muitas vezes.*

FREQUENTADOR, *A, s.* (Do latim *frequentator*). Pessoa que frequenta um lugar.—*Homem frequentador das casas de jogo, dos theatros, das sociedades, dos sacramentos, das frascarias, etc.*

FREQUENTAR, *v. a.* (Do latim *frequentare*). Ir muitas vezes a um lugar.—«Entre estes frequentava, o lugar huma Pastora de pouca idade, natural da povoação, que fica no vale, chamada (como já dissemos) Rio Caldo a quem Deos por sua innocencia, quiz fazer a mercè que os mais não merecéraõ, e como andasse certo dia apacentando suas ovelhas.» *Monarchia Lusitana*, liv. 5, cap. 23.—«Que conquistando Leyria, Porto de Mós, e toda a mais terra que agora chamão Coutos de Alcobça (de que fez andando o tempo doação a nosso Padre São Bernardo, como já contey na Primeyra Parte de sua Chronica) tornaraõ os Christãos a frequentar a terra, que antes fora sua.» *Ibidem*, liv. 7, cap. 4.

—*Fazer alguma cousa repetidas vezes.*—«Póde-se ver effectivamente cousa mais digna do despreso, e do escarneio, do que hum Velho como Dom Francisco, ou como Dom Conde General de pouco nome, que ornado de vestidos ricos, e coberto de polvilhos, pertende imitar os rapszes de vinte annos, repetindo cançoens a Bachelo; e a Cupido, e frequentando todas as mais acçoens, e levandades dos homens moços?» Cavalleiro d'Oliveira, *Cartas*, liv. 3, cap. 9.

—*Frequentar os sacramentos; fazer muitas vezes uso d'elles.*

—*Visitar a miudo, conversar com frequencia alguém.*—*Ganha-se muito em frequentar os sabios.*

FREQUENTATIVO, *A, adj.* (Do latim *frequentativus*). Termo de Grammatica.

—*Palavras frequentativas; palavras derivadas que indicam uma acção feita com frequencia.*—*Doudejar e dormir são palavras frequentativas.*

FREQUENTE, *adj. 2 gen.* (Do latim *frequens*). Que acontece muitas vezes.

—*Continuo, diligente em fazer alguma cousa.*—«O Terceiro fruto he que a frequente lembrança da morte faz a seu tempo a mesma morte mais quieta, e desassomburada; bem como o basilisco (diz S. Ambrosio) se primeiro he visto do homem, do que o veja, perde a efficacia do seu veneno, e não o mata.» P. Manoel Bernardes, *Exercícios Espirituaes*, part. 4, pag. 495.

—*Repetido muitas vezes, amiudado.*

—*Acções de caridade frequentes.*

—*Termo de Medicina.*—*Pulso frequente; pulso que bate mais depressa que segundo o ordinario.*—«Refere pois Ri-

verio que naquella febre pestilente epidemica, que aconteceu em Monpilhaer no anno de 1623, à violencia da qual perecião quasi metade dos enfermos; todos ao mesmo tempo que sentiaõ as parotidas experimentavaõ, além de delirios, e movimentos convulsivos, o pulso frequente, desigual, parvo, e formicante.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 575, § 51.

—*Respiração* frequente; movimentos respiratorios mais accelerados que no estado normal.—«Que seja affecto primogenio do cerebro disse-o *Galen. 5. de Locis cap. 4.* aonde se distingue o Phrenesi do delirio, cauzado por inflammação do septo transverso, ou do diaphragma, somente porque este, ainda que seja continuo, não he com tudo pro primogenia affecção do cerebro; e mais porque no delirio do diaphragma he a respiração parva, frequente, e desigual, e no Phrenesi magna, e rara.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 394, § 16.

—Assiduo, continuado.—«Muytos mais remedios trazem os D. D. para occorrer a este morbo, aliã precipitado, mas frequente. Os mais prestantes, e uzuais são os que assima se ponderaõ.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 385, § 111.—«Os intestinos; seccos e pulverisados são admiravel, e frequente remedio para a colica. Dosis, drachma j. e cingindo com elles o enfermo de sorte, que toquem a carne, preservaõ do mesmo achaque.» Idem, *Ibidem*, pag. 585, § 22.

—*SYN.*: Frequente, *crebro*. Frequente é expressão vulgar. *Crebro* é talvez usada só na poesia.

Crebro accrescenta á ideia de frequente a ideia de bastidão e espessura; exprime uma acção que se repete muitas vezes amiudadas, e por muitos individuos simultaneamente.

FREQUENTEMENTE, *adv.* (De frequente, e o suffixo «mente»). De uma maneira frequente.

—Muitas vezes, a miudo.—*Fazer frequentemente os exercicios espirituales.*—«Este he o melhor modo de purgar na dor de Cabeça dependente do sangue, ou da cholera; especialmente na presença de febre, como frequentemente succede.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 195, § 143.—«A Vertigem se he de pouco tempo, e que os seus insultos vem raras vezes, como tambem se não produs se não por cauzas externas, carece de perigo, e admite facilmente cura; mas a que pelo contrario he antiga, e que repete frequentemente, he perigosa.» Idem, *Ibidem*, pag. 289, § 32.—«Distinguese este do rayo, em que a sua expiração he menos compacta, e mais rara; e por isso frequentemente se vê, vibraremse, e resplandecerem muytos relampagos, sem que a estes se siga rayo

algum.» Idem, *Ibidem*, pag. 426, parographo 82.

—*SYN.*: Frequentemente, *muitas vezes*. *Muitas vezes* indica que o numero é grande.

—Frequentemente accrescenta a ideia de muitas vezes a de serem com frequencia.

—Frequentemente é mais que *muitas vezes*, designa uma ideia mais ampla, e actos mais proximos. Podemos dizer que um estudante foi *muitas vezes* á aula, muito embora medeasse grande intervallo entre seus estudos; e sómente podemos dizer que lá foi frequentemente se seus estudos foram amiudados, e proximos uns dos outros.

FRESCA, *s. f.* Fresco, freseura do tempo, ar fresco.—*Passear pela fresca*.

FRESCAL, *adj. 2 gen.* Quasi fresco.—*Sardinha frescal*.

FRESCAMENTE, *adv.* (De fresco, e o suffixo «mente»). De pouco tempo, de fresco.—*Lição estudada frescamente*.

1.) **FRESCO**, *A, adj.* (Do latim *frigidisculus*). Que é de uma temperatura intermediaria entre o quente e o frio.—*Vento fresco*.—*Fresco regato*.

O sol, que nunca para,
Da sua alegre vista saudoso,
Tras ella pressuroso
Nos cavalles cansados do trabalho,
Que respirão nas hervas fresco orvalho,
S'estende claro, alegre e luminoso.

CAM., CANÇÃO 3.

Lugar alegre, fresco, accommodado
Para se deleitar qualquer amante,
A quem com sua ponta penetrante
O cego Amor tivesse derrubado.

IDEM, CANÇÃO 16.

Já deixava dos mentes a altura,
E nas salgadas ondas s'escondia
O sol, quando Frondoso e Duriano,
Ao longo d'hum ribeiro, que corria
Por a mais fresca parte da verdura
Claro, suave e manso, todo o ano,
Lamentando seu dano,
Vinhão já recolhendo o manso gado.

IDEM, EGLOGA 4.

E sinto o fresco orvalho derramar-se
Mais congelado e frio: e Venus bella
Polo Oriente já vejo levantar-se.
Bem pódes, Lilia, competir com ella,
E com Pallas e Juno em gentileza:
Em amor não, pois elle nasceo della.

IDEM, EGLOGA 10.

Sem mi de serra a serra
(O Ceo assi o queira)
Logrem meus inimigos
Os valles e pacigos
Desta, donde nasci, fresca ribeira:
Na qual (se não m'engano)
Linda será chorado Limiaço.

IDEM, EGLOGA 11.

—«Gomes Pirez capitão da carauela del Rey, e Alvaro de Freitas Rodriguezes Trauaços, Lourenço Diaz mercador

forão todos em hum proposito de seguir o capitão Lançarote, com desejo de passar à terra Cahara dos Azenegues, e ver a de Guinë dos negros, por lhe dizerem ser mais fresca, e grossa em todas cousas.» Barros, *Decada 1, liv. 1, cap. 11.*—«Per o corpo da qual cruz o câpo da pedra, estauão muitas manchas e gotas de sangue, tão fresco, que parecia auer pouco tempo que fora ali vertido: e per derrodor per orla tinha humas letras de caracteres estranhos que os da terra não souberão ler.» *Ibidem*, liv. 9, cap. 1.—«O mesmo D. afirma que depois que conheceo a generosa vertude das pastilhas besoarticas do Curvo, não tomia contender cõ as mayores malignas, com tanto que não trouxessem decreto; e que supposto em algum tempo não aprovara este remedio, fora antes das experiencias que tinha delle. Que costumava usar delle em vehiculos muyto frescos, e refrigerantes, pello calor de que era dotado.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 392, § 141.—«São proveitozas as purgas, sangrias, e dietas frescas. As doencas pella mayor parte dependeraõ de succos biliosos. No crescente da Lua he bom enxertar de esudo em terras quentes, e plantar arvoredos de estaca, semear hortaliças em terras de regadio, aboboras, meloens, pepinos, e alfaces; e no mingoante he bom alimpar as colmeas, e regar os paens em terras seccas.» Idem, *Ibidem*, pag. 519, § 67.

—*Terra fresca*; terra, que, a 0,^m33 de profundidade conserva habitualmente 0,15 ou 0,20 d'agua.

—*Terra fresca*; terra viçosa, que frue atmosphera fresca.—«Daqui deceo ao valle por onde corre hum rio de boa copia de agoa, e vendo a terra fresca, e acomodada para plantar arvoredos, edificou alli casas, e repartio o valle a povoadores, donde ficou o lugar que até nossos dias conserva o nome de seu fundador, chamandose Grãja de Thedõ, ou de Tedo.» *Monarchia Lusitana, liv. 7, capitulo 27.*

Zephyro brando espira;
Suas settas Amor alia agora:
Pregne triste suspira,
E Philomela chora:
O Ceo da fresca terra se namora.

CAM., ODE 9.

—*Vento fresco*; vento forte, favoravel á navegação.

—*Brisa fresca*.

—*Vestidos frescos*; vestidos de verão, proprios para a estação calmosa.—*Vestidos de brim fino, de linho, e lustrina são frescos*.

—*Manhãs frescas*.

—Feito de novo, de ha pouco.—«Não ha iguarria de que mais gostem que de vos atirarem aos focinhos com uma praga posta d'aquella hora como ovo fresco,

que elles amassam debaixo de um remoque achado nas barraduras dos Autos de Gil Vicente.» Soropita, Poesias e Prosas Ineditas, pag. 64. — «Ao despegarmos hum panno de huma ferida fresca, a viveza da dor fere os sentidos, e commove os membros.» Padre Manoel Bernardes, Exercícios Espirituaes, part. 4, pag. 391. — «Tambem podem ser causas offensivas da Cabeça todos os aromas, alimentos em demazia, nimio uzo de Venus, tosses, vomitos, respiração detida, voz levantada, o somno à sombra da noqueira, figueira, coentros, ou em alguma cova, ou em cazas cayadas de fresco, ou engessadas.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 165, § 33.

—Recente.—«A agoa, que nas boticas se dis: *Aqua omnium florum*, e se distilla do esterco fresco das vacas no mes de Mayo he refrigerante, e discuciente; bebida, acode à colica nephritica, à supressão da vrina, e às febras, e mais inflammacoens internas. Exteriormente applicada serve aos mesmos usos, e às chagas cancerosas.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 403, § 31.

—Vindo ha pouco.—*Cartas frescas, noticias frescas.*

—Figuradamente: *Ferida fresca*; diz-se de uma forte afflicção que o tempo ainda não fez desaparecer.

—Viçoso, folhudo, folhoso, verde, vi-
rente.

Quando de ambos os céos calindo estava
O rico orvalho em perolas formado,
E, sobre as frescas rosas derramado,
Egual belleza recebia e dava.

FERNÃO RODRIGUES SOROPITA, POESIAS E PRO-
SAS INEDITAS, pag. 43.

Bonina pudibunda, ou fresca rosa,
Nunca no campo abrio,
Quando os raios do sol no Touro estão,
De céos diferentes esmaltada,
Como esta flor, que os olhos inclinando,
O soffrimento triste costumou
A pena que padeço.

CAM., ODE 2.

—Que não é secco.—*Tinta fresca.*—
Colla fresca.

—*Carne fresca*; carne que não é salgada, nem salpicada.—«E o que deu maior prazer à gente commum, foi hum nouo mantimento que ali comerão que foi carne de elefante: porque como artiharia hum dos sete que a nao leuaua foi morto: e como a gente estaua desejosa de carne fresca esta se repartio per totalas naos.» Barros, Decada 1, liv. 5, cap. 6.

—*Manteiga fresca*; manteiga bem temperada; que não é salgada, nem ensossa.—«Se a materia que corre for calidissima poderemos usar (segundo Galeno) de meimandro com manteiga fresca em forma de emplastro. Melhor remedio he, e

mais seguro o cozer as folhas de violas, de malvas, e de meimandro em q. b. de oleo de amendoas doces, e de violas, e passado isto por cedasso se lhe ajunte duas gemas de ovos com pouco açafraõ; e huus pós de flores de golfaons.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 572, § 29.

—*Nozes frescas*; nozes que não estão seccas.

—*Pão fresco*; pão molle.

—*Memoria fresca*; memoria viva, recente.

—*Sair fresco de algum exercicio*; sair sem canção, nem deshonra.

—*Dinheiros frescos*; dinheiros recebidos recentemente.

—*Agua fresca*; agua da fonte.

—Que ainda não soffreu alteração alguma por effeito do tempo.—*Esta terra está ainda muito fresca.*

—Figuradamente: Diz-se do que se compara ao lustre das flores, das plantas.—*Esta menina é fresca como uma rosa.*

—Em pintura.—*Colorido fresco.*

—Figuradamente: Agradavel, ameno, vistoso, alegre, deleitoso.—*Fresca fonte.*

—Que tem um certo ar de mocidade e de vigor; rijo, robusto.—*Este velho está ainda muito fresco.*

—Ironica e familiarmente: Que está n'uma situação incommoda, que está máo.—*Este homem fê-a fresco.*—*Arranjastel-a boa, muito fresca.*

—*Gente fresca*; gente que chega de novo, e que não serviu na guerra.—«E verdadeiramente segundo a gente que Affonso d'Albuquerque tinha, andaua cortada do trabalho, se este anno elRey o não prouera com gente fresca, e posta nas forças de sua natureza.» Barros, Decada 2, liv. 5, cap. 8.

—De temperatura media.—«Empunhou os remos, e partimos. «Para onde, Presbytero?» — perguntou o barqueiro, depois de vogar alguns momentos em silencio. «Quero respirar o ar puro e fresco da tarde; mais nada: — repliquei.— Leva-me para onde te approuver.» Alexandre Herculano, Eurico, cap. 6.

2.) *FRESCO*, s. m. Ar fresco; temperatura fresca.—*O fresco penetrante da tarde.*

—Loc. FAM.: *Pôr-se alguém ao fresco*; ir-se embora.

—*Logo em fresco*; sem perda, ou intervallo de tempo.

—Loc. VULG.: *Fallar fresco*; dizer palavras indecentes.

—Termo de Pintura. *Pintar a fresco*; pintar com agua, sobre parede não enxuta.

FRESCOR, s. m. Fresquidão, frescura de ar em movimento, fresco.

FRESCURA, s. f. Qualidade do que é fresco; frio moderado, que temperando o calor da atmospheria, produz uma sen-

sação agradável.—*A frescura da noite, das fontes, etc.*

—Termo de Agricultura. *Frescura da terra*; diz-se do estado em que esta não é humida nem secca, mas que conserva sempre a quantidade de agua necessaria para a vegetação.—«A qual depois de ganhada, tornou a restaurar hum Capitão dos Alemães, chamado Cathelio, ou convidado da frescura da terra, ou obrigado dos rogos de sua mulher Calgia, que devia ser natural da mesma Cidade, e tomada ao tempo que foy entrada.» *Monarchia Lusitana*, liv. 5, cap. 17.

—Frio mais ou menos forte.

—Lustre, brilho, viço.—*A frescura da rosa.*

—*Frescura da idade*; a flor da idade.

—Ar de mocidade.—*A frescura da juventude.*

FRESQUETA, Vid. *Frasqueta*.

FRESQUIDÃO, s. f. Vid. *Frescura*.

Despede se a gentilesa,
a fresquidam destruida,
a carne, que he franzida,
com todo o prazer lhe pesa.

D. JOANNA DA GAMA, DITOS DA FREIRA,
pag. 76.

—«A fermosa Amanda era ainda mais moça do que eu sou, e eu mesmo lhe vi perder a sua fresquidão, e a sua belleza redusindo-se a cadaver palido, e insensivel.» Cavalleiro d'Oliveira, *Cartas*, liv. 3, n.º 35.

FRESQUINHO, Diminutivo de *Fresco*.

FRESQUISSIMO, A, *adj. superl. de Fresco*. Muito fresco.

FRESSURA, s. f. (Do latim *fricura*).

As grandes visceras, que ha no organismo, como os pulmões, o coração, o fígado.—*Fressura do porco, da vacca.*

—Bandoubas, deventre.

—Obs.: O povo pronuncia ordinariamente por erro *Forçura*.

FRESSUREIRA, s. f. Mulher que vende fressura.

FRESTA, s. f. Do latim *fenestra*. Abertura estreita feita sobre a parede, muito menor que a janella, e maior que a seteira, que serve para dar luz.—«Proseguindo o Santo neste desejo de vida solitaria, se retirou a hum vale cercado de serras altissimas, seis legoas de seu primeiro Convento de Compludo, onde edificou huma Ermida, em honra do Apóstolo São Pedro, e junto della huma estreita cela em que escassamente cabia, com fresta para o altar, onde se deu a tão rigurosa penitencia, como se então começara novamente sua conversão.» *Monarchia Lusitana*, liv. 6, cap. 23.

Per dentro os sobressa tes d'Amor moram
E, com qual ser puzera nevila e,
Bande a: pelas frescuras do aravam.

F. SOROPITA, POESIAS E PROSAS INEDITAS,
pag. 127.

— *Fresta nos dentes*; espaço, vão entre os que são enfrestados.

FRESTADO, *A*, *adj.* Termo do Brazil. Ornado de peças dispostas á maneira de grades, ou galerias.

FRESTINHA, *s. f.* Diminutivo de *Fresta*. Pequena fresta.

FRETADO, *part. pass.* de *Fretar*.

— *Adj.* Termo do Brazil. Cortado em aspa de modo a formar lisonjas.

FRETADOR, *s. m.* O corretor, que intervinha nos contractos do fretamento.

— Termo de Marinha. O que freta o navio, e recebe o frete.

FRETAGE, ou **FRETAGEM**, *s. f.* O trabalho e premio do que intervem nos contractos de fretamentos, e os ajusta para outrem.

FRETAMENTO, *s. m.* Termo de Marinha. O acto de afretar; escriptura em que se contém o ajuste do frete do navio.

FRETAR, *v. a.* Termo de Marinha. Receber uma quantia pelo serviço de qualquer embarcação em um tempo, ou para um objecto determinado. — *Fretar um navio*.

— *V. n.* Ajustar frete.

— *Fretar com alguém*; levar a cousa d'elle por frete.

FRETE, *s. m.* (Do francez *fret*). Termo de Marinha. A quantia que paga o dono de qualquer genero para lh'o conduzirem a sitio determinado, e o fretador de um navio ao seu proprietario, ou a quem o representa pelo tempo do fretamento.

— *Tomar um navio a frete*.

— O preço do transporte das fazendas.

— A propria carga. — *Tomar o frete*.

— Chama-se tambem frete, o preço ajustado de algum transporte em terra, mas ordinariamente ás costas.

FRETEJADOR, *s. m.* O que freta um navio, tomando-o por certo ajuste, para andar ao seu serviço.

FRETEJAR, *v. n.* Andar ao ganho de fretes.

FRETO, *s. m.* (Do latim *fretum*). O estreito do mar.

FREUMA, *s. f.* Vid. *Fleuma*.

FREYO, *s. m.* Vid. *Freio*.

FRIABILIDADE, *s. f.* (De *friavel*, com o suffixo «idade»). Qualidade do que é friavel, do que se póde dividir em partes. — *O vidro tem grande friabilidade*. — *A friabilidade de muitas vontades é muito grande*. Vid. *Fragilidade*.

FRIACHO, *A*, *adj.* Remisso, negligente, frouxo.

— Falto de animo, sem animação.

FRIAGEM, *s. f.* O frio do tempo, da estação, do clima; humidade.

— Poeticamente. Toma-se pelo inverso.

FRIALDADE, *s. f.* Estado do que é frio.

— *A frialdade do tempo*; *a do marmore*.

— *Figuradamente*: Diz-se do que gela

como o frio. — *A frialdade da velhice*.

— Diz-se do temperamento.

— *Figuradamente*: Falta de calor moral. — *A frialdade do caracter*.

— Diz-se tambem das composições litterarias. — *A frialdade d'este episodio*.

— Maneiras, palavras pelas quaes se testimunha sua indifferença. — *A frialdade d'uma resposta, d'um acolhimento*.

— Diminuição de affecto.

— Estado das pessoas que já não vivem com a mesma amizade que d'antes.

— Humor frio, que cabe sobre alguma parte do corpo.

— O frio. — *A frialdade da manhã*.

— «Com as suas benevolas influencias se purificão os ares, correm saudaveis os ventos: no estio se tempera o calor, e no inverno se modifica a frialdade. Vamos á Physiognomia.» Braz Luiz d'Ábreu, *Portugal Medico*, pag. 325, § 74. — «Se for gracil, delgada, e pouco manifesta, indica, que ali predomina a secura, e mais frialdade, que calor natural; donde se diriva debilidade de complexão, e de natureza; vida breve, enferma, e duvidosa. Se for breve, e tùmida, inculca hùmida, e fria natureza, e por isso, vida pouco duravel.» Idem, *Ibidem*, p. 349, § 221. — «Donde, se o delirio proceder de huma inflammação do bofe, das costellas, ou do pescosso, devem escolher-se xaropes refrigerantes, e que juntamente respeitem o primeiro affecto da parte que juntamente padecesse; como v. g. xarope violado, jujubino, papaverino; aos quais se ajuntará o de *avenca* para lhe modificar a frialdade, que pode em tal lance ser nociva.» Idem, *Ibidem*, p. 385, § 110. — «E se a cazo o Caro depender de alguma intensa frialdade, ou humidade externa, convem nestes termos a triaga, metridato, diu-moscho, confeição anacardina, e fomentaçoes à Cabeça de cozimento de salva, de rosmanninho, betonica, macella, junco cheirosso, eschenauto, e ruda feito em vinho branco generoso: ou tambem fomentar a Cabeça com agoa ardente em que primeiro se dissolva huma pouca de triaga antiga.» Idem, *Ibidem*, pag. 478, § 124.

— «A quarta se chama *Consistencia*; e se conta dos 35 the os 50 annos. 6. He secca à predominio; e mediocre nas qualidades activas de calor, e frialdade. A esta idade costumão ser proprias as Asthmas, pleurizes, perineumonias, Lethargos, Phrenesis, febres ardentes, diarrheas prolixas, cholera morbo, adstrieçoes de ventre, e Almorreimas.» Idem, *Ibidem*, pag. 557, § 177.

— *Figuradamente*: Negligencia, desleixo.

— *Inspidez, inepecia*. Vid. *Frieirão*.

FRIAMENTE, *adv.* (De *frio*, com o suffixo «mente»). De um modo frio; d'uma maneira a sentir o frio. — *Homem vestido friamente*.

— *Figuradamente*: De uma maneira fria, sem calor, nem emoção. — *Este individuo ouve friamente as injurias que lhe estão dizendo*.

— Com reserva, sem animação. — *Este homem fallou friamente*.

— Com pouca actividade, sem ardor. — *Trabalha-se n'este negocio muito friamente*.

— *Desafrontadamente*; sem se esquentar, nem inquietar. — *Responde o estudante às objecções do lente friamente*.

— *Poetar friamente*; poetar sem fogo poetico.

FRIAVEL, *adj.* 2 gen. (Do latim *friabilis*). Que é susceptivel de se reduzir a miudos fragmentos. — *As materias que soffreram uma forte calcinação sem se fundirem, tornam-se friaveis*. — *As folhas seccas são friaveis*.

FRICAÇÃO, *s. f.* Vid. *Esfregação*.

FRICAÑDÓ, *s. m.* Tira de vitella lardeada e temperada com hervas, etc.

FRICASSÉ, *s. m.* (Do francez *fricassée*). Carne guisada. — *Fazer um fricassé*. — *Um fricassé de frango*.

FRICÇÃO, *s. f.* (Do latim *frictio*). Termo de Medicina. Esfregação, mistura com substancia oleosa sobre uma parte da pelle. — *Dar uma fricção de oleo de amendoa doce*.

— Termo de Physica. O atrito do corpo, que roça com outro, retardando d'este modo o movimento; nas machinas é mister augmentar o movimento ou potencia, para que produza o effeito que se deseja, sem quebra de fricção, que o diminue.

FRIEIRA, *s. f.* (De *frio*, com o suffixo «eira»). Escandescencia dolorosa com prurito e turgencia, produzida pela applicação subita do calor do lume a partes do corpo tornadas insensiveis pelo gelo ou intensidade do frio. Tem o caracter de bolha, que fórma a epiderme, depois arrebeta, expellindo aguadilha ou mteria, deixando carne viva e meia dorida. Ordinariamente vem pelas extremidades do organismo, como nos pés, nas mãos, na estação invernososa. — «O Sevo, tem recômmendação para molificar os tumores duros; o para astringir as feridas; cura as frieiras, e mitiga as dores: acode ás dos dentes da mesma sorte, que a medulla.» Braz Luiz d'Ábreu, *Portugal Medico*, pag. 313, § 24.

FRIEIRÃO, *ONA*, *adj.* Dessaborido, desenhado, injucundo.

— Que nao tem actividade; sem animo, nem destreza.

— *Augmentativo familiar de Frio* (adj.)

FRIELDADE, *s. f.* Vid. *Frialdade*.

FRIELEIRA, *s. f.* Mulher de Frielas, proximo de Lisboa, que vende peixe pelas ruas; tem por uso andar de botas, a pé, com celhas á cabeça, onde traz o pescado para vender.

FRIEZA, *s. f.* (De *frio*, com o suffixo

«eza»). Qualidade do que é frio, moralmente fallando.

— Falta de calor moral; falta de vivacidade, de energia, de acrimonia.

— Negligencia, remissão.

— *Mostrar frieza no comer; mostrar ter fastio.*

— Semsaboria, insipidez, defeito de homem frieirão.

† FRIEZIA, *s. f.* Termo de botanica. Genero de eleocarpaceas, tendo uma unica especie, a *frieza peduncular* de Candolle, que era o *eleocarpo peduncular* de Labillardiere.

† FRIGIDARIA, *s. m.* Termo da antiguidade romana. Palavra latina que significava a parte das *thermas* onde se tomavam banhos frios.

FRIGIDEIRA, *s. f.* Vaso de barro ou metal, pouco fundo, para frigar.

— Frigideira de apanhar pingo; vaso raso, que se colloca por baixo dos assados, para recolher a gordura, que se derrete; pingadeira.

— Termo popular. Nome que por ludibrio se dá aos militares, que ainda não entraram em fogo, e geralmente a todas as pessoas, que trazem farda militar, e não pertencem á primeira linha.

— Por metaphora: a parte superior das barretinas dos militares, semelhante a uma frigideira.

— Certos bolos d'ovos fritos que se fazem na cidade de Braga.

FRIGIDISSIMO, *A, adj. superl.* de Frigido. Muito frigido.— *Dia frigidissimo.*— «O D. João Curvo Semmedo tras varias observações de Phrenesis venturozamente vencidos com as sangrias do braço, depois de ver que com as do pé se não conseguia alivio algum na mesma queixa. Tambem lembra cazo em que aproveitou muyto o envolver os testiculos em pannos molhados com agoa de cisterna frigidissima.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 394, § 145.

1.) FRIGIDO, *A, adj.* (Do latim *frigidus*). Termo poetico. Frio.— *Frigida neve.*

— Inhabil, impotente, frio para a copia carnal.

2.) FRIGIDO, *part. pass.* de Frigir.

FRIGIR, *v. a.* (Do latim *frigere*). Assar o peixe ou carne na frigideira, em azeite ou manteiga fervendo.— *Frigir costellatas, linguados, etc.*

— Figuradamente: *Deixar-se frigir no seu azeite; consumir-se, ralar-se com as difficuldades, e outras cousas que elle mesmo cuida, ou traça para se amofinar.*

FRIGORIFERO, *A, adj.* (Do latim *frigus, e ferre*). Que produz frio; que expelle o calor.

FRIGORIFICO, *A, adj.* (Do latim *frigus, e facere*). Termo de physica. Que causa frio.— *Misturas frigorificas, misturas de diversas substancias chemicas, que por sua fusão determinam um abaixamento consideravel de temperatura.*

FRIJA, *s. m.* Alcinha que na cidade de Lisboa põe aos requerentes procuradores.

FRINCHA, *s. f.* Abertura, racha, fenda, fisga.

FRIO, *A, adj.* (Do latim *frigidus*). Que não tem calor. *Clima frio.*— *Paizes frios.*— *Suor frio.*— «Por mais que seus amigos lhe quizerão persuadir o contrario, senão pôde acabar com elle outra cousa, antes mandando trazer suas riquezas, as dividio entre os que melhor as merecião, e depois de cear com toda a quietação, ou de beber um pucaro de agoa fria, como diz Suetonio Tranquillo, escolheo de dous punhaes o de melhor ponta, e metido debayxo do travesseiro da cama, se lançou e dormio com muita quietação até a madrugada, em que se matou de humma profunda punhalada que se deu debaixo do peyto esquerdo.» Monarchia Lusitana, liv. 5, cap. 8.

Dois olbos, onde faz seu filho o ninho,
Uns espiritos vivos inspirava,
Com que os pólos gelados accendia,
E tornava de fogo a esphera fria.

CAM., LUS., cant. 2, est. 34.

Mal pôde a noite escura,
Amando a sombra fria,
Mandar-me em sonho a luz formosa e bella,
Que se não torne em dia,
De seus lozentes raios inflamada.

IDEM, CANÇÃO 15.

O vento as brancas velas não enchia,
Corria o frio Rheno então mais quedo;
Antes para Colonia não corria,
Porque as virgens não fossem lá tão cedo.

IDEM, OITAVAS.

Nella nos detivemos só dous dias,
Que forão para alguns os derradeiros,
Pois passarão da Estyge as ondas frias.

IDEM, ELEGIA 3.

Do frio e doce Tejo
As águas se tornarão
Ardentes e salgadas.
Depois que mihas lagrimas cansadas
Com seu puro licor se misturáram:
Como quando mistura
Hypanis co'o Exampeo sua água pura.

IDEM, ELOGIA 2.

Que alegre campo e praia deleitosa!
Quão saudosa faz esta espessura
A formosura angelica e serena
Da tarde amena! Quão saudosamente
A festa ardente abranda, suspirando.
De quando em quando o vento alegre o frio!

IDEM, ELOGIA 3.

Socegada do vento a furia insana.
Encrespa brandamente o ameno rio,
Que seu licor aqui mistura e dana.
Este penedo coneavo e sombrio,
Que do cangrejos vés estar coberto,
Nos dá abrigo do sol, quieto e frio.

IDEM, ELOGIA 6.

Tu não trazes agora outro cuidado.
Mais q'io buscar no valle a sombra fria.
Quando te offende o sol mais empinado

IDEM, ELOGIA 15.

— «Desta Villa nos partimos com o rosto ao Occidente, e andamos huma pequena jornada, e fomos dormir a uma Aldeya de Christãos, que he edificada debayxo do chaõ pela terra ser muyto fria em demasia.» Antonio Tenreiro, Itinerario, cap. 24.— «O segundo dano he: que esfria o amor de Deos, e do proximo: assim como a agua fria lançada na quente a faz tépida.» Padre Manoel Bernardes, Exercícios Espirituaes, part. 2, pag. 216.— «Alexandre Massarias, *cap. de dolore Capitis*, o outros, pertendem conciliar a antinomia destes lugares, dizendo, que o morbo for proprio, ou idiopatico, e antigo; entãõ necessariamente a cauza, que o fomenta ha de ser fria; e neste sentido se devem entender as primeiras auctoridades; se porem o morbo for sympatico, pode pender assim de cauza fria, como calida.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 169, paragrapho 52.— «Pode duvidarse em que cazo será mais segura a administração dos remedios opiados, e narcoticos, se no affecto que procede de cauza calida, ou se no que provém de cauza fria? Ao que se responde, que os Opiados propriamente não costumam applicarse por razão da cauza, mas por respeito dos symptomas.» Idem, Ibidem, pag. 188, § 129.— «Na mais urgente vigilia recomenda Bartholito a seguinte Ptisana: *R. de cevada limpa das cascas vnc. iiij cosida em caldo de frango; de amendoas doces vnc. j. das quatro sementes frias maiores an. vnt. semiss. semente de dormideiras branca vnc. semiss. As amendoas, e sementes se ponhão de molho em agoa de alface por tempo de 12 horas; e ao depois com a cevada si pizem em gral de marmore e se passem por peneira ajuntando algum pouco assuere, e se dê humma hora depois do jantar. ou da cea.*» Idem, Ibidem, pag. 381, § 88.— «He temperadamente frio, e excessivamente secco; trãs consigo muytas vezes neves, e granizos. O outro Colateral que está para o Oriente, chamase *Aquila, Boreas, ou Nordeste*. He de natureza frio, e secco; inimigo das searas, fructos, e arveres; trãs nuvens, trovões, e frios dezabridos.» Ibidem, pag. 431, § 93.— «Rapada a Cabeça à navalha se lhe applicara na moleira o Oxirrhodino actualmente tepido para que o tal medicamento refrigere sem offença na presença daquella materia crassa, e de sua natureza fria.» Idem, Ibidem, pag. 464, § 50.— «O Castoreo exaltaõ todos; e principalmente Traliano, que lhe considera huma insigne prerogativa contra o Lethargo. não sò exteriormente applicado, mas tambem tomado pella boca, e por Clyster; e isto porque aquenta, e desseca com humma xiximia tenuidade de partes, e penetra o meyo mais intimo dos nervos, e por isto se deve mais especialmente usar delle quau-

do há grandes tremores, e se achão os nervos opprimidos com copia de humores crassos, e frios.» Idem, *Ibidem*, pag. 464, § 52.

Co'a vista vai correndo as ondas *frias*,
Encapelladas pelo austral Oceano,
Rebentando no Cabo, onde as sombrias
Tempestades põe medo a esforço humano
Se, dobra-lo já pôde em aureos dias
Do Rei perfeito hum forto Lusitano,
Não quiz que elle ultimasse a nobre *empreza*
O Summo Architector da Natureza.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 1, est. 93.

Não só dos r'escos thalamos do dia
Ao Tejo ind'ha de vir thesouro immenso,
Mas o que a Terra Nahatêa cria,
Te hão de vir offertar, cheirosos incenso;
D'Asia hum Nume sc'ras, quantas co'a *fria*
Limpha as Ilhas circunda o mar extenso
Te hão de adorar em paz, temer em guerra
Emmudecendo á tua vista a Terra.

IDEM, *IBIDEM*, cant. 5, est. 49.

—«O sepulchro da viuva d'Hermanghild, o desgraçado irmão de Rekkáred, elevado mais que os outros á entrada do templo subterraneo, semelhava um throno de rainha em palacio de sombras, porque o ambiente grosso e frio e o habito das sepulturas revelavam que ahí era o imperio da morte.» Alexandre Hereulano, Eurico, cap. 19.

—Que perdeu o calor vital.—«Aprende dos mortos a viver. Pégue-te algum calor ao espirito aquelle cadaver frio: que se lá era invenção daquelle Tiranno atar hum vivo com hum morto, para que a corrupção deste matasse aquelle.» Padre Manoel Bernardes, Exercícios Espirituaes, part. 2, pag. 482.

—Que não garante do frio.— *Vestido* frio.— *Habitacão* fria.

—*Carnes frias*; carnes preparadas para serem comidas frias.— *Cinzas frias*; restos de honiem sem vida.

Abela o crime excelsas Monarchias,
Transfere a estranhos Sceptros gloriosos;
Cobre em lutos de morte, e cinzas *frias*
Os Latinos trof'cos victoriosos:
No volume do Tempo apontão dias,
Em que estes d'Asia Emporios orgulhosos
Sintão novo poder, novos Senhores,
Nos muros lhe hão d'erguer d'Hollanda as côres.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 12, est. 96.

—Sem paixão.— *Coração* frio.

—*Orador* frio; orador que não commove seus ouvintes, e que não parece elle proprio impressionado e commovido.

—Que não tem zelo em servir.— *Um amigo* frio.

—*Voz* fria; voz branda, sem animação.

Com a trémula voz, cansada e *fria*.
Celebrarei o gesto claro e puro,
Que nunea perderei da phantasia.

CAM., ELEGIA 2.

—*Homem* frio; homem que não ma-

nifesta paixão, nem tumulto; que sabe occultar os seus desejos e appetites.

—Que tem reserva, frieza.— *Sua resposta* foi fria.

—Que não tem animação.— *Esta poesia é monotona e fria*.

—Diz-se do temperamento, da natureza de cada um.— «Os homens dotados desta complexão são de sua natureza, frios, e seceos; porque o Planeta, de quem tomão a denominação, he frio, secco, melancholico, terreo, masculino, e diurno, o por propria condição inimigo da Natureza humana.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 323, § 15.

—Figuradamente: Falto de engenho, de vivacidade.— *Discurso* frio.

—Insignificante, pouco forte.

Estas suspeitas tão *frias*,
Com que o pensamento sonha,
São assi como as harpias,
Que as mais *doces* iguarias
Vão converter em peçonha.

CAM., REDONDILHAS.

—Loc. POET.: *A morte* fria.

Por o moço escolhido,
Onde mais se mostrarão as tres Graças;
Que Venus escondido
Para si teve hum tempo entre as alfaças,
Pagou co'a morte *fria*
A má vida que a muitos ja daria.

CAM., ODE 4.

—*Frio de condição*; desdenhoso, sem afeições, sem amizade por pessoas ou cousas; desabrido, insensivel, desenxabido.

—Loc. FIG.: *Malhar em ferro* frio; trabalhar em vão.

—Figuradamente: Que causa frio.— *O frio* medo.

—*Morrer a ferro* frio; morrer de golpe de espada, de lança, etc.

—*Beber* frio; beber agua, ou neve.

—*Pela* fria; pela manhã mui cedo.— *Passar pela* fria.

2.) FRIO, s. m. (Do latim *frigus*). Sensação, que produz em nós o ar mais que fresco.— *Sentir* frio.— *Ter* frio nas mãos.— «E, se é no inverno, cuidar no frio, que fica por davante, e tirar um dedo fóra da roupa, quanto mais todo um peccador inteiro! É risco de se lhe congelarem os pensamentos e andar em carretas sobre elles como em Zelandia sobre os rios.» Soropita, Poesias e Prosas, p. 7.

Os privilegios que os Reis
Não pôdem dar, pôde amor,
Que faz qualquer amador
Livre das humanas leis.
Mortes e guerras crueis,
Ferro, *frio*, fogo e neve,
Tudo soffre quem o serve.

CAM., REDONDILHAS.

—«Como era tres navios com obra de cento e setenta homens, quasi todos doen-

tes de nouas doenças de que muitos falleceraõ, com a mudança de tão varios climas per que passaraõ, differença dos mantimentos que comiaõ, mares perigosos que nauegavaõ, e com fome, sede, frio, e temor que maes atormenta que todalas outras necessidades.» Barros, Decada I, liv. 5, cap. 7.— «Os Scythas costumavam embebedarse de ordinario para vencerem com o calor do vinho o rigor, e o frio da neve, que he continua naquellas regiões. Cleomenes Rey dos Espartanos de sorte os immittava neste absurdo, que muytas vezes o chegaraõ a prender de furioso. p.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, 1. 29, § 108.— «Os *Dentes* (assim chamados *quia quasi edentes*) são huns ossos duros, solidos, lisos, e brancos. São sensitivos, porem ainda sentem mais as primeiras; do que as segundas qualidades; e das primeiras, mais o frio, do que o calido; porque do frio he que se origina o estupor dos dentes.» Idem, *Ibidem*, pag. 81, § 144.— «Pois o Oxyrrhodino com o seo frio actual adstringe o cerebro para que receba menos, e o espirito daquella parte com semelhante remedio não se rezolvem tanto.» Idem, *Ibidem*, pag. 375, § 66.

—Tempo ou atmosphaera, que produz em nós a sensação do frio.

A triste Progne ja desapareceo;
A toda flôr o *frio* foi imigo;
A doce Philomela emmudeceo,
Rouca de lamentar seu mal antigo.

CAM., ELOGIA 12.

—«Tornando a seu caminho posto que não foi com grandes temporaes, os pilotos por segurar dobrarem o cabo, meteranse em tanta altura contra o sul que em os navios pequenos não podiaõ os homens trabalhar com frio.» Barros, Decada I, liv. 8, cap. 3.— «As circunstancias, ou condições, que o vivente deve pôr da sua parte para tocar a baliza preflixa no decreto, podem ser, ou o prudente uso das couzas; não naturais, livrando-se de demaziado comer, e beber; de continuo dormir, e vigiar; de excessivos frios, e calores, etc.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 242, § 53.

—Sensação do frio, com tremor, do que tem sezões, e que acompanha algumas doenças.

—*Os frios da primavera fazem mal ás vinhas*.

—Figuradamente: *Um coração já gelado pelo* frio dos annos.

—Ar serio e severo.— *Homem de um aspecto* frio.

—Desintelligencia, descontentamento.— *Entre elles ha* frio.

—Indifferença.— *Este homem dirigiu-se-me em tom* frio.

FRIOLEIRA, s. f. Termo Popular. Dito, acção fria.

—Semsaboria, insipidez, imprudencia.

—Destempero, disparate, absurdo, tolice, asneira, extravagancia.

FRIOLETO. Vid. Friorento.

FRIONEIRA. Vid. Frioleira.

FRIORENTO, A, adj. Muito sensível ao frio.

1.) **FRISA, s. f.** Camarote do theatro, disposto por baixo dos camarotes da ordem nobre, ou 1.^a Vid. Forçura, ant.

—Termo de Marinha. Peça de pau em esculptura, existente na face do esporão.

2.) **FRISA, s. f.** Especie de estofado de lã de pello frisado.

—Termo de Marinha. Pedacos de lã espessa que guarnecem as portinholas para obstar a que a agua penetre no navio.

—O panno que frisa.

—Frisa da imprensa. Vid. Branqueta.

3.) **FRISA, s. f.** Especie de tela viuda de Frisa, e que tem preferencia a todas as outras provincias.

4.) **FRISA, s. f.** Termo de Fortificação.—Cavallo de frisa; trave de 10 a 12 pés, de cinco ou seis pannos armados de pontas de ferro, que se põe atravez para fechar uma brecha, ou cortar um campo. Vid. Cavallo.

FRISADA, s. f. Vestido felpudo coberto de pello ou de frisa.

FRISADO, part. pass. de Frisar.—Cabello frisado.

FRISANTE, part. act. de Frisar.

—Adj. 2 gen. Que é analogo, identico, semelhante, congruente.

—Que quadra bem.

—Que esclarece, convincente.—Argumentos frisantes.

—Textos frisantes; textos muito adoptados ao caso.

FRISÃO, s. m. Cavallo de frisa grande e possante.

FRISAR, v. a. (Do francez *friser*). Dar a fórma de anel aos cabellos, com um ferro proprio para este fim.

—Frisar os cabellos a ferro.—Ferro de frisar.

—Frisar o pello de certos pannos; como o da retina, etc.

—Termo do Marinha. Guarnecer as portas das baterias, com tiras de lona ou de brim, estofadas com estopa a fim de que fechando-se as portinholas, fiquem tão justas que a agua as não possa penetrar.

—V. n. Ter analogia, semelhança, estar conforme.—Este facto frisa com aquelle.

—Quadrar bem, condizer.

—Figuradamente: Chegar mui de perto, attingir quasi.

—Frisar-se, v. refl. Frisou-se este homem; frisou o cabelo.

FRISO, s. m. (Do francez *frise*). Termo de Architectura. A parte que está entre a architrave e a cornija, que varia segundo as ordens das columnas.

FRITADA, s. f. Couça guisada em frigideira; guisado frito.—Fritada de ovos.

FRITILLARIA, s. f. Planta de medicina.

FRITO, part. pass. irreg. de Frigir.—Peixe frito.

FRITURA, s. f. Fritada.

—Pl. Manjares fritos.

FRITADOR, s. m. Pouco usado. O que fritava.

FRIURA, s. f. Frialdade, falta de calor, frieza, frouxidão.—*Agua quebrada da friura.*

FRIVOLAMENTE, adv. (De frivolo, e o suffixo «mente»). De um modo frivolo, com frivolidade.

FRIVOLIDADE, s. f. (De frivolo, e o suffixo «idade»). Caracter do que é frivolo.

—Cousa frivola, vã, sem fundamento.—Este homem não se occupa senão de frivolidades.

—A palavra frivolidade toma-se pelo termo plebeu *frioleira*; ou tambem pelos termos polidos *futilidade, ninharia, ridicularia.*

FRIVOLO, A, adj. (Do latim *frivulus*). Vão, inutil, de pouco valor, de pouca monta e importancia.—*Divertimentos frivolos.*—«E mostrando certa casa em que os Martyres naceraõ, e affirmando que Talaveira, se chamou antigamente Evora, são cousas tão frivolas, e sem fundamento, que me parecem indignas de se contrariarem do proposito, tendoo já feito André de Resende em huma carta que escreveu a Bertholameu de Quebedo Racioneiro de Toledo, Autor destes sonhos, em que palpavelmente lhe mostra o desatino de chamar a Talaveyra Evora.» *Monarchia Lusitana*, liv. 5, cap. 22.

—Syn.: Vid. Futil.

FRIZA, s. f. Vid. Frisa.

FRIZADO. Vid. Frisado.

FRIZANTE, s. m. Especie de moeda antiga, cujo valor e feitio se ignoram; dizem ser o mesmo que Pesante. Vid. Frisante.

FRIZAR. Vid. Frisar.

FRIZO, s. m. Vid. Friso.

PROCADURA, s. f. Ornato, ou remate de frocos ou cadilhos.

PROCO, s. m. Cordão coberto de felpa de soda fina desfiada.

—Figuradamente: *Frocos de neve*; a neve que fica pendurada; ou a neve que cáe aberta, ou ramificada sobre as arvores, e lhes faz como uma felpa de froco. Vid. Copo (de neve). Vid. Floco.

† **FROIXEL, s. f.** Pluma ou pennas miudas das aves, de que se enchem colxões, cabeceiras ou fronhas.

FROIXO, adj. Vid. Frouxo.

FROL, s. m. ant. Flor.—«E as poucações que auera do Tauay ate Malaca são estas, Tenassarij cidade notavel, Lungur, Torraõ, Quedã frol da pimenta de toda aquella costa, Pedão, Petã, Solungor, e a nossa cidade Malaca, cabeça do Reyno assi chamado.» *Barros, Decada I, cap. 1.*

—Termo de Nautica. Escuma das vagas.—*O oceano quebrava em frol.*

FROLADA. Vid. Florada.

FROLECER. Vid. Florecer.

FROLENÇA. Vid. Florim.

FROLIDO. Vid. Florido.

FROLYES, ou FROLYS, s. m. pl. ant. Florins.

FROLZINHA. Vid. Florzinha.

FRONÇA, s. f. Vid. França.

FRONCIL, adj. 2 gen.—*Lenço froncil*; especie de lençaria antiga.

FRONDEAR, v. a. (Do latim *frondere*). Fazer crear folhas.

—V. n. Termo Poetico. Cobrir-se com folhas, apparecer com ellas.

FRONDEJAR, v. a. Tornar frondoso, cobrir com ramagem.

FRONDENTE, adj. 2 gen. (Do latim *frondens*). Termo Poetico. Que tem folhas.

—Que frondeia.

Estava um grande exercito que pisa
A terra Oriental, que o Hydaspe lava;
Rege-o um capitão de fronte lisa,
Que com *frondentes* thyrsos pelejava:
Por elle edificada estava Nysa
Nas ribeiras do rio, que manava:
Tão proprio, que se ali estiver Semele.
Dirá, por certo, que é seu filho aquelle.
CAM., LUS., cant. 7, est. 52.

FRONDES, s. m. pl. Termo de Botanica. Ramos de arvores folhudos.

† **FRONDESCENTE, adj. 2 gen.** (Do latim *frondescens*). Termo de Botanica. Que está em fórma de folhagem.—*Expansão frondescente.*

—Que se cobre de folhagem.

FRONDIFERÔ, A, adj. (Do latim *frons, frondis, folhagem, e fero*). Termo de Botanica. Que tem folhas ou expansões foliacas.—*Frondiveras arvores.*

† **FRONDIPARO, A, adj.** Termo de Botanica. *Flor, fructo frondiparo*; flor, fructo d'onde sae um ramiuho que continua a crescer.

FRONDOSO, A, adj. (Do latim *frondosus*). Folhudo, que tem folhas densas.—*Arvore frondosa.*

Boemia vie cercada de frondosos
Escuros, e confusos aruoredos.
E o caudaloso Rio Albis, nascido
N'ella, com seu curso hir honrar Saxonia.

CORTE REAL, SAUFR. DE SEPULVEDA, cant. 2.

Subamos pelas margens do alto Douro,
Onde cuidoo juda agora que me vejo
A' fresca sombra do frondoso louro:
Recorde as alegrias,
Como aquelle, que cova o vão desejo
Sómente com pintadas iguarias.

J. X. DE MATTOS, RIMAS.

—Por extensão, ramoso, que tem esgalhos.—*O frondoso das pontas do cerro.*

FRONHA, s. f. O sacco da lençaria em que se introduz, e com que se veste o

sacco cheio de lã ou de pennas, chamada vulgarmente travesseiro.

—Figuradamente: O corpo ou o vestido.

—*Porta fronta*; chama-se na provincia do Minho, á porta do pateo, foranea (por *foranha*).

FRONTA, *s. f.* Accusação, delação, declaração. proposta; requerimento.

FRONT'ABERTO, *A, adj.*—*Cavallo front'aberto*; cavallo que tem grande malha branca na frente.

1.) **FRONTAL**, *adj. 2 gen.* (Do latim *frontalis*). Termo de Anatomia. Que pertence á frente ou testa.—*O osso frontal* ou *coronal*; osso situado na parte anterior do craneo e superior da face.—*Sutura frontal*.

2.) **FRONTAL**, *s. m.* Termo de Medicina. Topico que se applica sobre a testa em fórma de faxas.—«Hum criado do R. P. D. João de S. Vicente Conego regular de Sancto Agostinho, por alcunha chamado o *Mano*, por occasião de huma grande maligna que padecio, cahio em hum profundo Lethargo, que lhe durou dezasete dias; e entre os mais remedios com que a Arte occorre às queixas malignas, como são causticos, sarjas, sangrias, bezoarticos, epithemas, frontaes, e oxirrhodinos, só achou reconhecida melhora em ordem ao Lethargo com se lhe repetirem cinco vezes sanguexugas às veas hemmorrhoidais.» Braz Luiz de Abreu, *Portugal Medico*, pag. 492.

—Panno ou peça de ornar a parte fronteira do altar.

—Peça do freio das cavalgaduras, que lhe cinge a frente. Vid. *Testeira*.

—*Parede frontal*; parede feita de tijolos assentados em grades de páo; é delgada e de pequena fortaleza, mormente o frontal singelo e não dobrado.

—Termo de Artilheria.—*Frontal de mira*; peça de madeira ou de metal, que se colloca sobre o collo da peça, para a apontar justamente, e para cobrir a cabeça do artilheiro.

FRONTALEIRA, *s. f.* Sauefa de cortinado, ou a peça com que se atravessa a portada por cima das pernas, ou pernadadas.

FRONTALINHO, *s. m.* Diminutivo de Frontal.

FRONTÃO, *s. m.* (Do francez *fronton*). Ornamento de architectura de fórma triangular ordinariamente, que realça e corôa a principal entrada de um edificio.

—Termo de Marinha. Peça de marenneria collocada sobre a aboboda na ré do navio, que tem as armas de um príncipe ou alguma figura correspondente ao nome do navio.

FRONTAR, *v. a.* Fazer fronta, requerimento, denunciar alguma cousa.

—Requerer, pedir com instancia, protestar.—«E frontou-lhe, que lhe mostrasse, como a haviaõ, ou se lha dera Elrei, ou lhe abrisse mão della pera Elrei.»

Tombo do Aro do Lamego de 1356, a fl. 22, em Viterbo, *Elucid.* Vid. *Affrontar*.

FRONTARIA, *s. f.* Frente, frontispicio, face.

A divisa que tem na *frontaria*
É sobre um ninho antigo uma cegonha.
E diz a letra: *Anchor com'ro solia*.

FERNÃO RODR. SOROPITA, POESIAS E PROSAS
INEDITAS, pag. 128.

—«Porque o gentio como gente maes temerosa desemparava os lugares da frõtaria do mar, e os Mouros a quem era cometido a guarda delle, não ousavaõ apparecer enterrados na area dos valos e repairos que tinhaõ feito.» Barros, *Decada I*, liv. 6, cap. 5.—«As agoas della são de poços e não mui saídas por a terra ser alagadiça, e a cidade estar situada ao longo da ribeira, que faz o esteiro, na frõtaria da qual elle se espraizou em maneira de baya.» *Ibidem*, liv. 8, cap. 4.—«A qual como era extremo do Reyno de Onor que se apartava do senhorio de Goa per hum rio chamado *Alga* ao longo do qual ella estava situada por esta rezaõ de ser fontaria.» *Ibidem*, cap. 9.—«O qual ainda que era escampado e defronte da fortaleza huma carreira de cavallo, quebraua o mar ali tanto, que por dar boa saída á gente, ainda que lhe desse maes comprido caminho, elegeo por melhor desembarcação a frontaria de hum palmar, onde se fazia modo de angra.» *Ibidem*, *Decada 2*, liv. 1, cap. 3.

—O espaço, terreno fronteiro a outro.

—Raia, fronteira, divisão entre dous reinos, povos, cidades, etc.

—Guerra na fronteira.

—A guarnição de uma praça.

—Figuradamente: A primeira face, a mostra exterior, o principio.

—Frente.

—Face, lado por onde alguma cidade, castello póte ser accommettido, combatido, insistido.

FRONTE, *s. f.* (Do latim *frons*). Testa ou rosto; parte da face que se estende desde a origem dos cabellos ás sobranceellas, e de uma fonte a outra.—*Uma frente espaçosa*.—*Uma frente elevada*.—«Ainda além desta insigne membrana cada huma das partes do rosto tem seos particulares musculos: ao movimento da frente se dedicaõ dous; que nascidos nas partes superiores á raiz do cabello, se vem a implantar nas inferiores, e servem de levantar a frente, e as sobranceellas.» Braz Luiz d'Abreu, *Portugal Medico*, pag. 70, § 66.—«O primeiro Osso, que pella mayor parte he triangular, constitue o angulo menor do olho, e parte do osso jugal, da frente, da sobranceella, e da maçã. Prende-se e une-se ao osso da frente naquella suttura, que começa desde a cavidade das fontes da cabeça dis-

correndo athe o meyo do nariz.» *Idem*, *Ibidem*, pag. 76, § 111.—«Os *Metoposcos*, (que são a quelles, que trabalhaõ em medir a frente segundo a largura, e comprimento; observando nella todas as linhas, rugas, signaes, nervos, e composição das partes) accomodaõ cada huma das linhas, que na Frente se divisaõ, a cada hum dos sette Planetas, que nos influem.» *Idem*, *Ibidem*, pag. 339, § 189.—«Tambem alguns D. D. ensinaõ que a sangria da vea recta da Frente se pode fazer de cura regular no caso, em que ja toda a materia se tem recebido no Cerebro, e a febre precedeo por alguns dias ao Phrenesi por razaõ da qual o corpo tenha sido evacuado, ou se o Phrenesi foi cauzado pela mudança de outro morbo.» *Idem*, *Ibidem*, pag. 374, § 60.—«Porque quando obramos regularmente segundo os preceitos da Arte, estando o corpo plethorico, primeiro mandamos sangrar das vevas mayores, até que ultimamente chegamos á vea particular da Frente.» *Idem*, *Ibidem*, p. 374, § 59.—«Esgotou neste tempo os remedios da Arte; até que cansado na variedade das applicaçoes, e dos juizos; o mandou sangrar na vea da frente, e lhe deo com maõ larga repetidos copos de Limonada novada; e foraõ estes dous remedios entre tantos os unicamente poderosos a vencer a convulsão, e o delirio, convalescendo com felicidade o enfermo.» *Idem*, *Ibidem*, pag. 392, § 140.—«Mas se o mal não for obedecendo a estes remedios antes se fizer de peor condiçãõ, e continuar o somno profundo, alguns com Mercado antes de expurgado o corpo se atrevem logo a mandar sangrar a vea da frente, ou do nariz, e a applicar huma ventosa grande sarjada na nuca; cuja praxe não he tão segura antes de se ter evacuado universalmente o corpo.» *Idem*, *Ibidem*, pag. 464, § 55.—«Donde, entãõ he que convem picar a vea da frente, e da ponta do nariz, extrahir sangue dos mesmos narizes, e applicar ventozas ja seccas, ja sarjadas nas homoplatas, nos hombros, e no pescosso. depois das quais se poderá tambem lançar huma grande ventosa com muyta chaina junto da primeira vertebra no mesmo pescosso, em que se farãõ repetidas sarjaduras, e sobre ellas se tornarã a applicar por mais vezes.» *Idem*, *Ibidem*, pag. 465, § 59.

Entãõ descobre a *fronte* enancida,
Põem, no chão, a lanosa alva thiãra,
(Pontilice ignorado!) as mãos pacificas
Estende e co'a benção cõbre o Unívêrso.

FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 4.

Em vagarosos Bois vinhão sentadas,
Tão negras como os Ebanos, donzellas;
Vestião rudes pelles, e cnastradas
As *frontes* trazem de gentis capellas:
Em dóces sons, em vozes concertadas
Erguem cançoens, que parecião bellas;

Amor ao peito humano o canto inspira,
Contenta-se no bem, no mal suspira.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 7, est. 53.

—*Desenrugar a frente*; tirar as rugas da testa, que indicam ar serio, e preocupado.

—*Córar a frente*; diz-se de um sentimento de vergonha, que faz subir o rubor ao rosto.

—Figuradamente: *Não ter frente alguma*; não ter vergonha, nem pudor.

—A parte fronteira de certos animaes.

—A frente de um cavallo, de um boi.

—Diz-se o rosto, toda a face. — *Uma frente serena*. — *Uma frente severa*.

—Figuradamente: *Baixar a frente*; humilhar-se, considerar-se como servo e inferior.

—Figuradamente: *Levantar a frente*; tomar coragem, ter animo, constancia, energia.

—Em linguagem poetica, a propria pessoa. — *Respeita-se a frente do homem illustrado*.

—O ar, a attitude, a linguagem, as maneiras, sobretudo em poesia.

—Impudencia, atrevimento, audacia. — *Este homem tem a frente de me taxar de immoral*.

—Extensão que apresenta a parte dianteira de um edificio.

—Face, vanguarda de uma tropa formada em linha. — *A frente de um batalhão é a primeira fileira composta dos chefes de fila*.

—*Frente da bandeira*; linha dos estandartes e bandeiras á testa de um corpo acampado.

—Loc. ADV.: *Frente a frente*; opposto um ao outro; face a face.

—Figuradamente: A parte dianteira que entesta com outra. — *Estar de frente*; estar no lado opposto; estar frente a frente.

De *frente*, n'outro posto mais secreto,
O Enleio, que em nada se assegura,
Sempre cuidando está, sempre inquieto.

FERNÃO RODRIGUES LOBO SOROPITA, POESIAS
E PROSAS INEDITAS, pag. 130.

De *frente* no logar mais iminente,
Cercado de perpetua claridade,
Quo logo quem a vê torna contente,

IDEM, IBIDEM, pag. 131.

—«E maes nace quasi na paragem do Gate que está sobre o Cananor e Calcant, e vae correndo ao longo delle contra o Norte, e como he de frente do rio Aliga faz hum cotouelo e toma outro curso para o Oriente, e passa per á metropoli Bisinga e per terras de Orixá te sair na enseada de Bengala per duas bocas entre dezaseis e dezasete graos.» Barros, Decada I, liv. 9, cap. 1. — «A parte superior (entre o vulgo Testa) chama-se pelos Latinos *Frons à Ferendo*; porque ella

na Região Animal he huma parte que tras, ou que leva consigo para a noticia dos que a attendem, todos os sinais, e paixoens que existem no animo; por ser a frente hum campo, ou theatro aonde se manifesta a tristesa, a alegria, a clemencia, a severidade, e a vergonha.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 70, § 64.

—*Frente da terra, ou do mar*; praça, costa, litoral.

—Toma-se como erro *frontes* por *fontes*. — A cabeça tem duas fontes, e uma frente. Vid. Fonte.

FRONTEIRA, s. f. Limite que separa um estado de outro, raia, confim. — *Vejo na fronteira um poderoso exercito*.

«Nestas guerras viverão dous annos, com serem tantas as terras, e lugares destruidos nas fronteiras dos dous estados, que repartidos entre si, ou dados a cada qual dos queixosos se dera por satisfyto.» Monarchia Lusitana, liv. 6, cap. 9.

«Tendo o Conde dado este mortal golpe a elRey e ao estado dos Godos, sem valerem pareceres contrapostos, de quem adivinhava os males que se seguirão; o quiz elRey mandar a Berberia com a embaixada a Muça sobre o persuadir a que não desse favor aos filhos delRey Witiça, nem guerreasse os lugares da fronteira.» Ibidem, liv. 7, cap. 1.

«Que sendo contente do lhe pagar o tributo das cem donzelas, a que seu antecessor Mauregato se obrigara. o teria por amigo, e seria contente de conservar as pazes assentadas cõ seu predecessor Dom Afonso, e quando não se preparasse a defender suas frõteiras, porque lhe denunciava guerra a fogo e sangue.» Ibidem, cap. 13.

«Teve hum filho chamado Goterre Arias, verdadeiro successor da grandeza e estado do pay, que em sua vida foy Conde de Eminio, de que já fallamos acima, e teve o governo das terras que ha desde o Porto até o Rio Agueda, que naquello tempo era divisaõ, e fronteira entre Mouros, e Christãos.» Ibidem, cap. 24.

«E por elle ser Turco, o tinha em conta de homem invencivel, e para mais que todos os seus, o mandou entãõ vir da fronteyra aonde estava com trezentos Genizaros, que tinha consigo, o fazendolhe huma grossa merce de dinheyro, o fes General da costa deste mar com provisões de Rey absoluto sobre todos os Oyás.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 146.

Era ja tarde
Quando o subo, corri por toda a parte,
Alvorotei castellos e cidades,
Devaxsei as fronteiras portuguezas,
Montes, valles andei... for tudo embalde.

GARRETT, D. BRANCA, cant. 1, cap. 21.

—Situação fronteira.

—Figuradamente: Opposição.

—Mulher que habita defrente.

—Figuradamente: Cousa que está defrente.

—Antigamente: Expedição militar, guerra, ou campanha, que se fazia no limite, raia ou fronteira de algum reino, ou provincia belligerante, sem mais destino, que conter-se na defensiva, e impedir que o inimigo se adiantasse fóra das suas terras, fazendo nas alheias algumas conquistas, roubos ou damnos. — «Entre os muitos e grandes privilegios, que Elrei D. Fernando confirmou, e de novo concedeu aos que morassem dentro dos muros de Coimbra no anno 1373 foi o de não hirem em Oste, Fossada, Fronteira, não sendo besteiros, de galeotes, ou não hindo com Elrei.» Doc. da Camara de Coimbra, em Viterbo. Elucid.

1.) FRONTEIRO, A, adj. Que está defrente de outro. — «E naquelle tempo era força de muita importancia, onde avia pagos, e aposentos capazes de muita gente, afora o restante da Villa em que morava boa copia de vizinhos, tudo gente lustrosa, qual convinha a lugar frõteiro, onde sempre se vive com recato, e não são de proveito pessoas inuteis para menear as armas.» Monarchia Lusitana, liv. 7, cap. 21. — «Neste anno que Tristão de Acunha aqui chegou, segundo se despois soube per elles, avia vinte seis annos que erão subditos a elRey de Caxem, que he na terra da Arabia, a que chamão Fartaque, fronteira a esta ilha.» Barros, Decada 2, liv. 1, cap. 3.

—Situado nas fronteiras. — *Villa fronteira*. — *Fortaleza fronteira*.

2.) FRONTEIRO, s. m. Capitão de praça, que está nas raia e fronteiras inimigas.

—Soldado de guarnição nas fronteiras.

—*Fronteiro-mór*: capitão-mór dos fronteiros. — «Quem, com os seus quinze mil homens em Digum, e o Capitão Gibray, e o Mompocasser com trinta mil em Ansedã, e Danaphú, e o Cignameão com vinte mil homens desde Xará até Malacou, e o Quisay Brazagarão com seus irmãos, eunhados, e mais parentes, vá por Fronteyro mór sobre todos com hum campo de sineenta mil homens para com elles, e com sua pessoa prover os lugares, que tiverem necessidade.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 190.

—Logar, praça fronteira, dos extremos.

FRONTERIA, s. f. Vid. Frontaria.

FRONTINO, A, adj. Que tem signal branco na testa, fallando das bestas.

—Figuradamente: *Burro frontino*; pessoa descarada, desavergonhada, sem rubor, nem pudor.

FRONTISPICIO, ou FRONTESPICIO, s. m. A face principal e a mais elevada de um edificio. — *O frontispicio do magestoso templo da Sã Velha de Coimbra*. — «Com os seus trajos brancos e em completa im-

mobilidade, dir-se-hia que era um destes anjos curvados sobre os lodams de capitel gothico, que, no frontespicio de cathedral, parecem ser o symbolo da morada das preces, se os primeiros raios do sol, cujo orbe mal despontava detrás das collinas, não revelassem nella a vida.» Alexandre Hercunano, Eurico, cap. 16.

—A primeira pagina com o titulo, rosto.—Frontispicio *de una obra, de um livro, de um opusculo.*—«Quando eu vejo hum Prelado affectando ser inferior a todos os outros homens, dar o seu retracto ao publico, e não contente de o mandar abrir em Hollanda, ordenar que se faça tambem em Paris, para o publicar depois no frontispicio das suas Obras, não estou obrigado a crer que o faça por humildade.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 3, n.º 27.

—Termo de Architectura. A parte dianteira, obra que remata o portico.

—SYN.: Frontispicio, *fachada*. Vid. Fachada.

FRONTO-ETHMOIDAL, *adj. 2 gen.* Termo de Anatomia. Que diz respeito ao frontal e ao ethmoide.—*Abertura fronto-ethmoidal.*

FRONTO-NASAL, *adj. 2 gen.* Termo de Anatomia. Que pertence á frente e ao nariz.

—*Musculo fronto-nasal*; musculo que desce da frente ás cartilagens do nariz.

FRONTO-PARIETAL, *adj. 2 gen.* Termo de Anatomia. Que diz respeito á frente e aos parietaes.—*Sutura fronto-parietal.*

FRONTO-SUPERCILIAR, *adj. 2 gen.* Termo de Anatomia. Que diz respeito á frente e ás sobrancelhas.—*Musculo fronto-superciliar.*

FROR, *ant.* Flor.

FRORÃO, *s. m. ant.* Augmentativo de Frol. Vid. Florão.

PRORECER Vid. Florecer.

FROTA, *s. f.* (Do francez *flotte*). Termo de Marinha. Numero consideravel de navios, navegando de conserva, e de ordinario comboyados por vasos de guerra.—«E sendo já no anno de quatro centos nouenta e sete em que a frota pera esta viagem estaua de todo prestes, mandou elRey estando em Monte-mór o nono chamar Vasco da Gâma, e aos outros capitães que auião de ir em sua companhia.» Barros, Decada 1, liv. 4, cap. 1.—«O qual nauio com sua chegada deu muito prazer a elRey, e a todo o reyno assi por saber da boa viagem que a frota leuava, como pola terra que descobrira.» Ibidem, liv. 5, cap. 2.—«Basta saber que de toda esta frota Pedralvarez se achou a dezaseis dias de Julho no pracel de Çofala, com seis velas, tão desaparelhadas de mástros, vergas, velas, e enxercea, que maes estauão pera se tornar a este reyno se fora perto delle, que hir auante a conquistar os alheos.» Ibi-

dem.—«E porque a dilacão da carga que se deuia de dar às naos, daria causa a que o Camorij apercebesse maior frota, mandou elRey de Cochij com muita diligencia dar despacho a Ioão da Nona.» Ibidem, cap. 10.—«Ali veo tambem ter com elle Lopo Mendez de Vasconcellos que se apartou da frota com hum temporal que lhe deu, o qual tinhaõ por perdido.» Ibidem, liv. 7, cap. 9.—«Dom Francisco porque algumas naos della não erão companheiras na vela, e faziaõ perder caminho as outras, per conselho dos capitães e pilotos repartiraõ a frota em duas partes: huma das naos veleiras tomou pera si, e outra deu a Bastiaõ de Sousa capitão da nao Cõcepção dando-lhe regimento do caminho que auia de fazer.» Ibidem, liv. 8, cap. 3.—«A qual acabado e entregue a bandeira da cruz de Christo a hum caualleiro chamado Pero Cam que seruia de Alferes: encaminhou esta frota de bateis cõ grande estrõdo assi da artilheria das naos como das trombetas que leuauã.» Ibidem, cap. 5.—«Espedido este Timoja mui satisfeito da honra que lhe dom Frãisco fez, posto que delle naquelle tempo não teuesse sabido estas cousas: ao seguinte dia que eraõ vinte quatro de Outubro partiose elle com toda sua frota via de Caanor onde chegou.» Ibidem, cap. 10.

Alc. Se não estava remota, Certamente que lhe ouvi, Quando hoje partio daqui, Que tornava a vêr a frota, Porque era forçado assi.

CAM., AMPHITRIONES, act. 3, sc. 4.

—«E, em vez de lh'os mandar com o retorno, metteu-os na sua frota coberta dos seus pavezes, sem ter nenhum cumprimento com os senhorios: de que elles se houueram por tão affrontados que mandaram cerrar o commercio.» Soropita, Poesias e Prosas, pag. 2.—«Partidos nós desta Ilha de Champeylõ, fomos demandar as Ilhas de Cantão, e aos sinco dias de nossa viagem prouue a nosso Senhor que chegãmos a Sanchão que era a Ilha aonde fora enterrado o Padre Mestre Francisco, como atrás tenho dito, ao outro dia pela manhã toda a gente da frota desembarcou em terra, e nos fomos todos em procição ao lugar do jazigo do Santo Padre, o qual achãmos já todo cuberto de hervas, e de mato.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, pag. 221.—«Prestes a frota, Lopo soarez partio do porto de Lisboa aos sete dias Dabril deste anno de M.D.xv, e sem lhe na viagem acontecer cousa que seja pera contar, chegou com toda armada a moçambique, onde achou duas naos de que eram capitães Luis figueira, e Pedreanes, dalcunha Frances.» Danião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 3, cap. 67.

Entanto o Lusõ explorador ordena Das reparadas Nãos prompta a partida, Dos fructos, que produz a terra amena Era a undi-vaga frota abastecida: E já d'aparelhada, e lisa antenna Se embolça ao vento a véla desferida; Sõ d'agua doce, saborosa, e fria No salso mar a chusma carecia.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 4, esl. 55.

—Armada ou esquadra de vasos de guerra, com objecto de proteger o commercio, ou de hostilisar o inimigo no mar, ou na terra.

Depois de n'agua entrar, donde sabirão, Com tão formoso sol tantas estrellas, Ja as ancoras debaixo acima tirão, E de cima ja abaixo soltão vellãs: Estas nãos lá adiante outras nãos virão, Que fazendo-se vem na volta dellãs; Conhecêram-se logo as duas frotas: Ambas d'hum Reino são, ambas devotas.

CAM., OITAVAS.

—«Soeiro da Costa sogro delle Lançarote, Vicente Diaz, Rodrigueanes, Martim Vicente, e o Picanço por terem as caraelas maes pequenas de toda a frota: responderãõ, que elles não podião esperar o inuerno, que já lá começava, e que quanto o desejo os obrigaua ir em sua companhia, tanto a necessidade os cõstrangia a se tornar ao Reyno.» Barros, Decada 1, liv. 1, cap. 11.—«E porque sobre isto queria logo prouer, ajuntou os capitães e principaes pessoas da frota em conselho, onde Gonçalo Gil tornou a resumir o que dissera a elle Almirante.» Ibidem, liv. 6, cap. 6.

—Cafila de navios.—«E auendo oito dias que isto passara, porque Affonso de Albuquerque soube que em Queixome era chegada huma frota de nauios e terçadas, foi em busca dellas: e como erão nauios de vela e remos, e em tudo precedião os nossos, não lhe podião fazer dãno andando huns em caça de outros.» Barros, Decada 2, liv. 3, cap. 2.

FROTLHA. Vid. Flotilha, mais usado.

FROTINHA, *s. f.* Diminutivo de Frota.

—Termo de Marinha. Força naval composta de pequenos vasos de guerra.

FROUVA, *s. f.* Ave mui similhante á pega; tem a barriga alva.

FROUXAMENTE, *adv.* (De frouxo, e o suffixo «mente»). Sem força, sem animo, com pouco cuidado, sem vigor.

—De um modo frouxo, tibiamente, negligentemente.

—Por cumprimento e formalidade.

FROUXEL, *s. m.* Pellosinho tenue, e suave, mais que a penna das aves.

—*Este vestido está todo cheio de frouxel, que custa a tirar.*

FROUXELADO, *A, adj.* Que tem frouxel.—*Peito frouxelado das pombas.*

—*Vestido frouxelado.*

FROUXEZA, *s. f.* (De frouxo, e o suffixo «eza»). Frouxidão, negligencia.

FROUXIDADE, s. f. (De frouxo, e o sufixo «idade»). Vid. Frouxeza.

FROUXIDÃO, s. f. Qualidade do que é frouxo; o estado das cousas frouxas. — *A frouxidão das cordas.* — «Desta mesma causa nasce o esquecimento, e a frouxidão para o sentido, e para o movimento; pois com a sua muyta humidade juntamente com os vapores empede os orgaos daquellas operaçoens. E da mesma pituita putrefaeta nasce a intemperança calida no Cerebro, aqual de qualquer humor que resulte, ou seja frio, ou seja calido, he causa do delirio. *Galen. 13. Method. cap. 21.*» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 457, § 15.

— Figuramente: Perplexidade do animo, pouca energia, pouca coragem, negligencia de animo desleixado.

— Falta de actividade no trabalho.

1.) **FROUXO**, A, adj. (Do latim *flacidus*). Não interçado, não estirado, desapertado, laxo, bambo, mais que folgado. — *Vestido frouxo.*

— *Terra frouxa.* Vid. Fraqueira.

— Figuramente: Perplexo, remisso, negligente nas suas obras, nos seus actos.

Elle é tal, que eminente em qualidades,
Logra possante, hardido, vasto ingenho:
De indole porém frouxa, mais que a miudo,
Não aguenta o pendor de alma tam grande.
Dessas duas nascentes lhe deriva
Quanta acção grande faz, quanta apoucada.

FRANC. MAN. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES,
liv. 4.

— Lasso, cançado, fatigado, quebrantado, falto de força, fraco. — *Cavallo frouxo.* — «É porque os cavallo, cançados do peso grande; andavam frouxos e tão lassos, que os não deixavam chegar á sua vontade, se desceram delles.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 164.

2.) **FROUXO**, s. m. Flux.

— Loc. ADV.: *A frouxo.* — *Foi a consulta a frouxo;* foi com todos os votos unanimes; foi a flux.

— No jogo. — *Estar a flux ou a frouxo;* ter todas as cartas maiores, ou tudo trunfos, deduzida esta idea metaphorica do flux ou enchonte da maré.

— *Frouxo de sangue;* hemorragia, grande quantidade de sangue que corre de feridas, veias, e arterias.

— *Frouxo de riso;* rir continuamente por muito tempo.

† **FROXAMENTE**, adv. Vid. Frouxamente.

Não muitos passos dão na extensa arca,
Eis-que s'ombrohão logo em selva escura,
Onde da clara atampada Febea
Entrava frouxamente a chama pura:
Do palmaros umbríferos so arrea
Aquella estranha, lígubre espessura;
Triste a copa dos Cedros corpulentos
Suturnos éccos reproduz dos ventos.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 5, est. 29.

1.) **FROXO**, A, adj. Vid. Frouxo.

Aos baixéis se encaminha, a lymph fria
Dos compassados remos he cortada:
Aos espelhados mares reflectia
A frouxa luz da Lua prateada:
O ar em torno todo se cobria
D'hum nuvem de fumo, que exalada
Sahe do ferreo caulão, e os pavorosos
Eccos imitão os trovoens ruidosos.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 8, est. 50.

— «Porem estas invocaçoens, e conjuros humas vezes se faziaõ com vozes submissas, frouxas, tenues, e dezentoadas; outras com eccos claros, intensos, sonoros, clamozos, e garrullos; ja immitãdo o ladrar dos caens, ja o huivar dos lobos, ja o susurro das aves nocturnas, ja o diverso vozeoar das Feras; como conta Lucano, 2, com a elegancia, e vallentia que todos lhe confessaõ.» Braz Luiz de Abreu, Portugal Medico, pag. 593, § 49.

2.) **FROXO**, s. m. Por Fluxo.

FRUCTA, s. f. Vid. Fruta.

Sem ser cavado o chão as fructas dava;
Nem águas desejava, nem queutura:
Supria então natura o necessario.
Pois quem foi tão contrário a esta vida?
Saturno, que, perdida a luz serena,
Causou, qu'em dura pena, desterrado,
Fosse do Ceo lançado, onde vivia;
Porque os filhos comia, que gerava.

CAM., ECGLOA 2.

FRUCTESCENCIA, s. m. Termo de Botanica. Tempo da madureza dos fructos; tempo em que as sementes estão maduras, e se espalham pela terra naturalmente.

FRUCTIFERO, A, adj. (Do latim *fructiferus*). Que produz fructos. — *A figueira é umu arvore fructifera.*

FRUCTIFICAÇÃO, s. f. (Do latim *fructificatio*). Termo de Botanica. Produção de fructos.

— Reunião dos phenomenos, que acompanham a formação do fructo até á sua madureza.

— Disposição das partes, cuja reunião fórma o fructo.

— Reunião dos fructos que tem um vegetal qualquer.

— O tempo em que a fructificação tem logar.

— Nas plantas cryptogamas é a reunião dos orgaos reproductores.

FRUCTIFICADO, part. pass. de Fructificar.

— Que já tem fructo; caída a flor.

— *As pereiras do nosso pomar já estão fructificadas.*

— Figuramente: Que dá fructo; que tem aproveitado, feito progressos.

— *Espirito fructificado.*

— Substantivamente: Fazenda afructada.

† **FRUCTIFICANTE**, part. act. do Fructificar. Que fructifica, que aproveita.

— *Palavras fructificantes.* — *Lição fructificante.*

FRUCTIFICAR, v. a. (Do latim *fructi-*

ficare). Produzir fructo. — *Uma terra bem estrumada fructifica melhor todas as sementes e plantas.*

— Figuramente: Produzir. — *Fructificar virtudes, milugres.*

— *Fazer fructificar a vinha do Senhor;* produzir conversões.

— *Fructificar-se, v. refl.* Ter em si a força sufficiente para produzir fructo. — *A terra fructifica-se tanto mais, quanto mais rompe o arado.*

— *V. n.* Produzir, gerar, dar de si.

— Termo de Botanica. Diz-se dos vegetaes que estão em fructificação. — *Esta planta só fructifica em tal tempo.*

— Figuramente: Produzir fructo moral. — *Os bons exemplos fructificam.* — *As virtudes fructificam.*

FRUCTIFICATIVO, A, adj. Que produz fructo; que faz fructificar. — *As influencias fructificativas.*

— Figuramente: *As virtudes fructificativas; fallando moralmente,*

FRUCTIFLORO, A, adj. Termo de Botanica. Que floresce sobre o fructo nascido ha pouco.

— *Plur.* Fructifloras, s. f. Classe de plantas, que abrange as que tem os estames sobre o pistillo.

FRUCTIFORME, adj. 2 gen. Termo de Botanica. Que tem a fórma ou apparencia de um fructo.

FRUCTO, s. m. Vid. Fruto, posto que não seja orthographia preferivel a Fructo. — «É certo que esta esperança da multiplicação da coelha os não enganou, mas foy com mais pesar que prazer de todos: porque chegados á ilha e solta a coelha com seu fructo, em breue tempo multiplicou em tanta maneira, que não semeavam, ou plantavam cousa que logo nam fossem roйда.» Barros, Decada 1, liv. 1, cap. 2. — «Sem achar algum signal pera satisfação daquelles, que avião este negocio por causa sem fructo, e mui perigosa a todolos, que andauão nesta carreira, por este commum proverbio que trazião os mareantes: Quem passar o cabo de Nam, ou tornará ou não.» Ibidem, cap. 4. — «Pois acerca das letras, não tratando das sagradas que elle per deuação e ueneração muito amava, acerca das humanas era mui studioso, principalmente na sciencia da cosmographia, de cujo fructo tem ora este Reyno o senhorio de Guiné, com todolos maes titulos que depois se accrescentaraõ a sua coroa.» Ibidem, cap. 16. — «E per os nauios que de la vierão, soube que a armada que inuiou a Canaga não foi tão sem fructo como elle cuidava: ca senão servio a restitução de Bemouj, aprouitou a bem dos resgates, e a se melhor descobriu o sertão d'aquelle terra do que ante se podia fazer.» Ibidem, liv. 3, cap. 12. — «Posto que leuassem outros de latão maes pequenos, tão rusticamente começou esta arte que tanto fructo tem

dado ao naufragar.» *Ibidem*, liv. 4, cap. 2.

FRUCTUOSAMENTE, *adv.* (De fructuoso, e o sufixo «mente»). Com fructo, com proveito.—*Trabalhar fructuosamente*.

FRUCTUOSIDADE, *s. f.* (De fructuoso, e o sufixo «idade»). Qualidade do que é fructuoso.

FRUCTUOSO, *A, adj.* (Do latim *fructuosus*). Que produz fructo.—*Hastes fructuosas*.

—Figuradamente: Util, salutar, proveitoso.—*Sacramentos fructuosos*.—«Que cousas se requerem para esta lição ser fructuosa? Deve ser breve, para que não carregue a memoria, em vez de ajudalla. Deve ser attenta, para que se entenda as verdades que se lem: e não se ha de buscar nella curiosidade nem erudição.» Manoel Bernardes, *Exercícios Espirituaes*, part. 1, pag. 16.—«Funda-se mais: nos multiplicados proveitos, e politicas conveniencias, que tras consigo a fructuosa praxe desta Arte a os Princeses, que dezejaõ ser Monarchas poderosos, ou a os varões, que aspiraõ ao lauro de Herões consumados; por ser quando usa de espias, ciladas, corridas, chegadas encubertas, e desvios acautelados huma viva semelhança, ou doutrinal eschola da Guerra; como teia Plató.» Braz Luiz d'Abreu, *Portugal Medico*, pag. 120, § 76.—«Augusto costumava pescar ao anzol; e Nero com huma rede de ouro, eujas cordas eraõ entretessidas de purpura, como conta Suetonio. 2. Logo (e conclue) sendo, como he, a Arte *Nemoraria* em qualquer destas differenças sempre licita, sempre fructuosa, e sempre preciza, (com tanto que desses exercicios se não siga prejuizo de terceiro, como dispoem positivamente as leis, e disputaõ bellamente os mayores Authores.» *Idem*, *Ibidem*, pag. 121, § 80.

—Luerativo, ganhoso.—*Occupação fructuosa*.

—Que contribue para produzir fructo.—*Chuvvas fructuosas*.

FRUGAL, *adj. 2 gen.* (Do latim *frugalis*). Que se sustenta de alimentos simples, e pouco apurados.—*Este homem é muito frugal*.

—Diz-se tambem das cousas no mesmo sentido.—*Levar uma vida frugal*.

—*Banquete frugal*; *banquete onde só se servem iguarias simples e sem preparos*.

—Moderado nos gastos.

—*Homem frugal*; *homem sem luxo, nem excessos*.

FRUGALIDADE, *s. f.* (Do latim *frugalitas*). A qualidade do que é frugal.—*A frugalidade das despezas da mesa*, etc.

—Simplicidade da vida, dos costumes.

—*Syn.*: *Frugalidade, temperança, sobriedade, e parcimonia*.

A frugalidade evita o excesso na qualidade e quantidade da comida.

A *temperança* é uma das quatro virtudes cardeaes que refrêa os appetites.

A *sobriedade* reprime o excesso na quantidade e qualidade da comida e bebida.

A *parcimonia* attende unicamente aos gastos e despezas, economisando quanto possível fôr.

O homem *frugal* contenta-se unicamente com iguarias simples: o homem *sobrio* contenta-se com o que é necessario para as suas necessidades.—Pó-de-se ser *sobrio* a uma mesa sumptuosa e lauta.

A *parcimonia* em excesso é *escaceza*, e levada ao ultimo grão, degenera em avaréza e mesquinhez.

FRUGALÍSSIMO, *A, adj. superl.* de *Frugal*. Muito frugal.

FRUGALMENTE, *adv.* (De *frugal* e o sufixo «mente»). De um modo frugal.—*Viver frugalmente*.

† **FRUGARDITA**, *s. f.* Termo de mineralogia. Especie de pedra preciosa.

FRUGICAR. *Vid.* *Forgicar*.

FRUGIFERO, *A, adj.* (Do latim *frugifer*). Que traz fructos.—*Estação frugifera*.

—Abundante de fructos.

—*Epitheto* dado pelos poetas a *Ceres* por ser a deusa da sementeira.

FRUGIVORO, *A, adj.* (Do latim *frugivorus*). Que se nutre de fructos, e de vegetaes.—*Animaes frugivoros*.

—Diz-se tambem: *Regime frugivoro*; *vida frugivora*.

—*S. m. pl.*: *Os frugivoros*; *animaes que só vivem de fructas e sementes*.

FRUIÇÃO, *s. f.* Acto de fruir, lograr, goso, posse.—*Este homem vive na fruição de todas as prosperidades*.

FRUIR, *v. n.* (Do latim *fruor*). Lograr, possuir, disfructar.—*Fruir boa saude*.

FRUITA, *s. f.* *Vid.* *Fruta*.—«E se deixon estar com elle alguns dias, nos quaes foy vendo alguns inconvenientes, que avia para se poder viver no alto do monte, d'onde era necessario deeer com muyto trabalho, todas as vezes que aviaõ de beber ou buscar algumas ervas e fructas para seu mantimento.» *Monarchia Lusitana*, liv. 7, cap. 3.

A Phyllis ja deixaste, a quem trazias
No formoso verão formosas *fruitas*,
Sinal do grande bem que mo querias?
Sabes, cruel, que tenho causas muitas
Para te convencer, de que queixar-me:
Por isso vás fugindo e não me escuitas.

CAM., EGLOGA 13.

FRUITEGAR, ou **FRUITENEGAR**, *v. a. ant.* Agricultar, plantar de arvores de fructos herdades, pomaras, etc.

FRUITIFICAR. *Vid.* *Fructificar*.

FRUITIVO, *A, adj. ant.* Que causa goso, fruição.—*União frutiva*; *união que dá goso*.

—Que consiste em disfructar.—*O direito frutivo*; o direito d'aquelle a quem pertence o usufructo.

—*Amor frutivo*; *amor que quer o goso, o prazer*; *amor que não é platónico*.

FRUITO. *Vid.* *Fruto*.—«O decimo primeiro artigo he tal. Item. Que de mais demandas os lavradores das herdades dos Clerigos, e das Igrejas, e dos Leigos ainda em prejuizo delles contra costume antigo, parte dos fructos das ditas herdades em logo de jugada contra justiça; e tambem aos Clerigos, como aos Leigos.» *Ordenações Affonsinas*, liv. 2, tit. 3, art. 11.—«Tras esta morte se levantou grande perseguição na Igreja, e foy tal o rigor, que conveyo espalharemse os Fieis por algumas Provincias, onde faziaõ fructo prégando nas Synagogas.» *Monarchia Lusitana*, liv. 5, cap. 7.—«Desejando Nerva velo eõsigo para refrear as solturas que se cometiãõ à cõta de o verem tão enfermo: mas se teve tempo para escolher tão bem, faltoulhe para gozar o fructo deste acerto, porque sós tres meses viveo depois de o ter feito, ocasionandoselhe a morte de hum agastamento que teve com certo Senador.» *Ibidem*, cap. 10.—«Nenhum destes Authores dà mais noticia do lugar de seu nascimento, nem da qualidade, e cõdição de seus progenitores, inda que avendoos de medir pela excellencia do fructo que produziraõ se pode coligir serião muy illustres.» *Ibidem*, liv. 6, cap. 18.—«Eraõ todas estas diligencias sem fructo em sua constancia, porque nenhuma dellas fez mais abalo no Santo, que os ventos em rocha firme, rebatendo tudo com dizer, que era Christaõ, e como tal perseveraria até o fim da vida sem negar a ley em que nacera, e se criara.» *Ibidem*, liv. 7, cap. 19.

Quem lhe tirára os calçoens,
Pra sacudir-lhe o cotão;
Pois nunca vos servirão
Nem de pouco nem de muito,
Uma figueira sem fructo,
Uma Correia de cão.

SOROPITA, POESIAS E PROSAS INEDITAS, p. 967.

Via-se a água das fontes espalhar-se;
Vertumno transformar-se alli se via;
Pomona, que trazia os doces fructos;
Alli pastores muitos, que tangião
As gaitas que trazião, e cantando
Estavaõ enganando as suas penas,
Tomando das Sirenas o exercicio.

CAM., EGLOGA 2.

—«Padre isso me parece proprio fructo de caridade, pois como o attribuis à limpeza de coração? Respondo, porque o primeiro modo com que Deos se communica à alma, he, alimpandoa, e purificandoa, e sobre este alicège se fundam todas as merces suas.» Diogo Paiva d'Andrade, *Sermões*, part. 1, pag. 181.—«A causa de se afeiçãoar muyto à lei de Deos, he cuydar nella, no fructo que traz consigo, no muyto que ganha quem agoar-

da, e ao que se aventura quem a deixa. Ponderay estas palavras de salamão.» *Ibidem*, pag. 214. — «E disto temos muyto claro exemplo na virgem nossa Senhora que o fruyto desta sua deliberação e cõsideração, foy não ousar de aceitar a offerta que lhe fazião de mãy de Deos, se onnesse de ser cõ risco da pureza de seu corpo, e por isso perguntaua.» *Ibidem*, pag. 215. — «Nem se apressou menos o padre nos sermões, confissoens, e doutrinas, continuando ambos muy bem com a edificaçam, e fruyto das almas, que o padre M. Francisco ali deixara, e semeara.» Lucena, Vida de S. Francisco Xavier, liv. 6, cap. 4.

FRUITUOSO, *adj. ant.* Vid. Fructuoso.

FRUMENTACEO, ou **FRUMENTICIO**, *A*, *adj.* Termo de Botanica. Que diz respeito aos cereaes.

—*Plantas frumentaceas*; as cerealinhas, que produzem pão.

† **FRUMENTALITA**, *s. f.* Termo de Mineralogia. Nome dado a pedras consideradas pelos mineralogicos como grãos de trigo fossil.

† **FRUMENTARIA**, *s. f.* Termo de Zoologia. Nome dado ás conchas microscopicas semelhantes aos grãos de trigo.

FRUMENTO, *s. m.* (Do latim *frumentum*). Trigo candial, a melhor especie de trigo.

FRUMENTOSO, **OSA**, *adj.* (De frumento, e o suffixo «oso»). Fertil, abundante em frumento.

FRUNCHO, *s. m.* O mesmo que Furunculo, porém mais em uso que este.

FRUNCULO, *s. m.* Termo Escholar e Charlatão. Vid. Furunculo.

FRUNERIA, *s. f.* Parte diminuta de ouro ou prata em grão, que se encontra nos rios ou nas minas.

FRUSTRAÇÃO, *s. f.* (De frustrar, e o suffixo «ação»). Acção de frustrar.

FRUSTRADAMENTE, *adv.* (De frustrado, e o suffixo «mente»). Em vão, inutilmente. — *Gastar o tempo frustradamente.*

FRUSTRADO, *part. pass.* de Frustrar. Privado do que é devido, ou se espera.

FRUSTRADOR, *A*, *adj.* (Do latim *frustrator*). Que frustra, ou inutilisa alguma empreza.

—*S. m. e f.* Pessoa que frustra algum negocio.

FRUSTANEAMENTE, *adv.* (De frustaneo, e o suffixo «mente»). Frustradamente, em vão, debalde.

FRUSTANEO, *A*, *adj.* Inutil, baldado, sem resultado. — *Discussão frustanea.*

FRUSTRAR, *v. a.* (Do latim *frustrare*). Privar alguém do que lhe é devido, ou do que espera.

—Enganar, desarmar. — *Frustrar as esperanças.*

—Baldar, mallograr, inutilisar. — «Do sorte que não só he vaidade o que o mundo nos promete, senão que essas

mesmas promessas não as cumpre, frustrando huma vaidade com outra; e esta he a vaidade das de mais vaidades: *Vanitas vanitatum.*» Padre Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes, part. 1, pag. 250.

—*Frustrar-se, v. refl.* Baldar-se, ficar sem o successo que se esperava; inutilisar-se. — *Frustraram-se os meus trabalhos.*

† **FRUSTRATORIAMENTE**, *adv.* (De frustratorio, e o suffixo «mente»). De um modo frustratorio, sem fructo algum.

FRUSTRATORIO, *A*, *adj.* (Do latim *frustratorius*). Termo de Jurisprudencia. Feito para frustrar, para illudir. — *O beneficio de quem empresta pôde ser frustratorio.*

—Vão, baldado, frustrado, frivolo.

† **FRUSTULA**, *s. f.* Termo de botanica. Corpuseculos ou cellulas separaveis, cuja reunião fórma certas plantas inferiores da classe das algas.

FRUTA, *s. f.* (Do latim *fructus*). Os frutos das arvores, pomos, abrunhos, e todos os de caroço e pevide. — «Pois se me não convém o fim, tambem me não convém o meyo, que encaminha para elle; se tem peçonha a fruta; não tocarei nem nas folhas. E posta ja na occasião, uza daquella consideração que omisina S. João Chrysostomo.» Padre Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes, part. 1, pag. 215. — «Em esta terra nos agasalharaõ em humas ricas casas com grande jardim, e pomar dentro de fruta como em Hespanha, onde estivemos alguns dias descansando do trabalho do caminho: e o governador desta cidade nos mandou dar sempre o necessario de mantimentos, cevada, e feno para os cavallos.» Antonio Teareiro, Itinerario, cap. 15. — «Afastado d'este arrayal huma meya legoa, e ás vezes mais anda de continuo outro arrayal de tendas ricas em que andaõ muytos mercadores que trazem todos mercadorias, a saber vestidos feytos de seda em foros, ricos jaezes de cavallos, e sellas feytas, trigo, cevada, e carnes, manteyga, e frutas, e arroz, e cozinheyros que vendem todo o comer muyto bem guisado.» *Ibidem*, cap. 17. — «Ha em esta terra muyto vinho, e muytas frutas, e lavoyras de trigo alguma, e ha muyto algodão. Os mais destes Armenios vivem por trato, e a elle são muyto inclinados. Junto desta Villa está hum castelete roqueyro, em que está hum Capitaõ pelo Sufi, e daqui nos partimos, e andamos huma jornada ao longo deste mar.» *Ibidem*, cap. 22. — «Entre os primeiros Romanos andou por costume muyto introduzida a parsimonia; porque na quelle tempo não passavaõ os banquetes de ovos, e mel por primeiro prato; e por segundo frutas, e hervas.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 28, § 99. — «O Cũmo da Betonica usado de qualque sorte

he excellente; como tambem as frutas, e cousas frescas. Os pòs Cordeaes nas potagens são proficuos; porque dominaõ os humores tartareos, terrestres, crassos, e melancholicos.» *Idem*, *Ibidem*, pag. 523, § 82. — «He nocivo lavar a Cabeça; o leyte Caprino, as frutas, e manjares frescos são proveitozos. O intemperado influxo de calor, e humidade neste Signo, condensa o ar de sorte, que o fas nocivo aos viventes; he contrario à conservação das arvores, fructos, e ervas.» *Idem*, *Ibidem*, pag. 523, § 85.

—*Fruta de guarda.* — «He muyto bom o uzo de todo o genero de aves, e ervas; as maçaãs, e fruta de guarda, e uvas de pendura são excellentes. Neste tempo se celebraõ melhor as diggestoens, mas nem por isso faltaõ doencas. No crescente da Lua he bom fazer esterqueiras, semear rabanos, e alfices; as navegaçoens perigozas.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 425, § 91.

—*Fruta agreste*; fruta brava e fruta da figueira que não está enxertada. — «Todo o mantimento que comem, o agricultado fazem á enxada, e o maes he fruta agreste, e carne montes, immundias leite de alguma criação que tem: principalmente os Mouros a que elles chamão Baduijs que andaõ no interior da terra e tem alguma cõmunicação com os Cafres.» Barros, Decada 1, liv. 8, cap. 4.

—*Fruta nova*; especie de albricóque.

—Nome de uma casta de maçã agri-doce, que se dá na provincia da Beira.

FRUTAR, *v. a. ant.* Vid. Desfructar. — Colher ou apanhar os frutos.

FRUTEIRA, *s. f.* Mulher que vende fruta.

—Vaso de louça, metal, ou outra qualque substancia, em que se colloca fruta nas mezas.

1.) **FRUTEIRO**, *A*, *adj.* Que produz fruto.

—*Os montes estão carregados de cepas de vinhas e de arvores fruteiras.* — *Terra fruteira.*

2.) **FRUTEIRO**, *s. m.* Homem que vende fruta.

—Jardim cheio unicamente de arvores fruteiras.

—Logar onde se guarda a fruta.

—Tractado sobre as frutas.

—Vaso, ou prato de qualque substancia de levar fruta para a mesa.

FRUTESCENTE, *adj. ? gen.* Vid. Fruticoso.

FRUTEX, ou **FRUTICE**, *s. m.* (Do latim *frutex*). Planta mais pequena que o arbusto. — *Frutice agreste.*

FRUTICOSO, *A*, *adj.* Termo de botanica. Que tem a natureza de um arbusto. — *Planta de haste fruticosa.*

† **FRUTICOLOSO**, *A*, *adj.* Termo de botanica. Que é pequeno e linhoso como um sub-arbusto.

FRUTIFICAR, *v. a.* Vid. Fructificar.

† **FRUTILLA**, *s. f.* Fruts do frutilleiro; é bastante grande.

† **FRUTILLEIRO**, *s. m.* Morangueiro do Chili na America meridional, que alguns consideram como uma simples variedade do morangueiro commum.

FRUTIFORO, ou **FRUCTIVORO**, *A, adj.* Que se alimenta de frutas.

FRUTO, *s. m.* (Do latim *fructus*). Produto dos vegetaes que provém da evolução da flor e que contém as sementes. — Fruto *polposo*, fruto *secco*.

Mostrava a flava Ceres por as eiras
Das brancas sementeiras ledo fruto,
Pagando seu tributo aos Lavradores;
E enchia aos pastores todo o prado
Pales do manso gado guardadora.

CAM., ELOGIA 2.

—«De sorte, que assim como hum pouco de fermento azéda toda a massa; e o vicio da semente de qualquer planta gera viciosos todos os frutos d'ella.» Padre Manoel Bernardes, *Exercicios Espirituaes*, part. 2, pag. 293.

—Termo de botanica. Todo e ovario fecundado e crescido.

—Fruto *multiplo*; fruto realmente de muitos ovarios, que encerrados na mesma flor, mas distinctos antes da fundação, estão soldados á sua maternidade.

—Frutos *agrestes*; as bolotas, as faias, etc.

—Frutos *sazonados*; frutos maduros.

—«O outôno, derivase de *Autumno* que vale o mesmo que deante, e tempestuoz; porque nesta quadra costumaõ originar-se mnytas enfermidades, e tormentas no mar. Outros querem que aquella dieção signifie o mesmo, que madurez, para significar, que nesta Estação estão todos os frutos *sazonados*.» Braz Luiz d'Abreu, *Portugal Medico*, pag. 552, § 161.

—A creança, o filho.—*A união conjugal produz um fruto*.—«Meu espirito se alegre, de que vós Senhora sejais bendita entre todas as mulheres: e vós, Senhora, o bendito fruto de seu virginal ventre, por quem todas as geraçoens da terra foraõ abençoadas.» *Ibidem*, pag. 302.

—*Destruir o fruto*, fallando da mulher; abortar.

—Figuradamente: Vantagem, proveito.

—*Vossa reprehensão não produziu fruto*.—«Será utilissimo fazer ainda tres cousas. 1. Recordar o fruto, que tiramos da Meditação, renovando o proposito de o pôr por obra. 2. Tomar alguma jaculatoria, para uzar della no discurso do dia.» Padre Manoel Bernardes, *Exercicios Espirituaes*, part. 2, p. 65.—«Deste ponto pódes colher os seguintes frutos. Primeiro: hum profundissimo, e entranhavel desprezo de ti proprio: porque do ingrato não he justo

que alguém faça cazo.» *Ibidem*, pag. 106.—«Segundo fruto: aprende a uzar das creaturas com tal moderação, e tento, que não prevertas o fim para que Deos te concedeo suas utilidades.» *Ibidem*, pag. 107.—«Daqui pódes tirar por fruto outro efficacissimo modo de resistir ás tentaçoes, e moderar os appetites, dizendo contigo.» *Ibidem*, pag. 146.

—«Deste ponto, e de toda a Meditação tirei quatro frutos. 1. Conhecimento de minha baixeza, para andar humilhado diante de Deos.» *Ibidem*, pag. 146.

—«Pondera quanta afronta padecerás no inferno, estando entre demonios, e Gentios, e Atheistas, marcado com o caracter de Christo, e despojado dos frutos do sangue de JESUS.» *Ibidem*, pag. 207.—«Será o fruto deste ponto, humilharme

não só no conceito, mas no effeito, tratando meu corpo, como merece sua vileza, e negandolhe as demasias que pódem fazer mal ao espirito.» *Ibidem*, pag. 201.—«Colhe daqui tres frutos. I. Humilharte pois não pódes evitar a infamia, e as outras penas deste sangue infecto.» *Ibidem*, pag. 303.

—«Ainda que nesta Meditação nos afastemos do estylo das mais, não será pequeno fruto mostrarlhes o erro.» *Ibidem*, pag. 305.—«Deste ponto posso tirar tres frutos. I. Abater as presunçoens de sabio, pois o mayor do mundo, o que sabo he pouco, e mal, e só tem esse nome em quanto he menos ignorante que outros. II.» *Ibidem*, pag. 382.

—«Os frutos deste ponto pódem ser dous. I. Quem se acha em algum erro destes, desenganarse, não superficialmente, mas de verdade lá dentro do coração: porque vai muito daqui para saber governar sua vida.» *Ibidem*, pag. 324.—«Colhe daqui por fruto, cõstancia de animo em não seguir o appetite, senão a razão: não o que pede a carne senão o que dicta o espirito.» *Ibidem*, pag. 389.

—«O fruto deste ponto será uzar do remedio que apontou S. Paulo para que a morte não seja unica, quando disse: *Quotidie morior*: eu morro cada dia.» *Ibidem*, p. 422.—«Tira daqui por fruto; que se queres conjecturar, que caza da eternidade te espera, vejas porque estrada levás agora o teu caminho.» *Ibidem*, pag. 436.

—«Mas tu, ó alma minha, que isto meditas, se vives nesta fé, e nesta esperança, tira daqui por fruto, ter animo nas adversidades, constancia, e alegria no serviço de Deos.» *Ibidem*, pag. 456.

—O resultado, o effeito de alguma cousa, ou em bem ou em mal.—«Quão Deos se queixava do seu povo, que lhe não dava fruto de boas obras, por Elias o ameaçava com hum castigo proporeionado de esterilidade.» *Ibidem*, pag. 125.—«Assim Christo, Capitaõ, esforçado, morrendo em huma Cruz, por alcançar victoria da morte, nos anima a passarmos pelo mesmo trabalho, para colhermos o mes-

mo fruto.» *Ibidem*, pag. 394.—«Peevovos me appliqueis efficazmente o fruto deste sacrificio, para que seguindovos cada dia pelos passos da vossa mortificação, vos alcance ultimamente, quando ebegar ao de minha morte. Amen.» *Ibidem*, pag. 423.

—*Pl.* As produções da terra, colheitas.—*Os frutos da terra*.

—Termo de Jurisprudencia. Os productos, as rendas d'uma terra, de uma propriedade.—*Ter o uso dos frutos de um terreno*.

—Figuradamente: *Frutos civis*; frutos que se tiram de aluguer de casas, de commercio, d'uma industria, etc.

—Termo de Architectura. Ornatos de esculptura que representam frutos naturais.

FRUTTA, *s. f.* Vid. Fruta.

FRUTTO, *s. m.* Vid. Fruto.—«As nuvens do ar, que recreaõ os fruttos, de que nos mantemos, tem divulgado por toda a Monarquia do Mundo a grande magestade do teu poder, pelo qual cobicando o meu Rey como perola rica a tua amisa-le, se te manda por mim om seu nome entregar por irmaõ verdadeyro, e com obediencia honrosa em rasoã de seres tu mais velho, e elle mais moço.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 164.—«Ella me remeteu ao Official, que então tinha a cargo tratar destes negocios, o qual com boas palavras, e melhores esperanças, que eu então tinha por muyto certas, pelo que elle me dizia, ma teve os tristes papeis quatro annos e meyo, no fim dos quaes não tirey outro frutto senão os trabalhos, e pesares que passey no requerimento.» *Idem*, *Ibidem*, cap. 225.

FRUTTUOSO, *A, adj.* Vid. Fructuoso.

FRUTUOSO, *A, adj.* Vid. Fructuoso.

FRUXO. Vid. Frouxo e Fluxo.

—*Dysenteria*, diarrhêa, soltura do ventre.

FUÃO. Vid. Fulano.

FUBÁ, *s. m.* Termo do Brazil. Farinha mui fina extraída do milho ou arroz, de que se faz *angú*, para comer com conducto de carne picada, peixe, ou carurú.

† **FUCACEO**, *A, adj.* (De fucus, planta marinha de que se extráe certa materia colorante). Termo de Botanica. Que é semelhante ao fucus.—*Planta fucacea*.

—*S. f. pl.* As fucaceas; familia de plantas que pertencem á ordem das phyceas, classe das algas.

FUCAMENA, *s. f.* Arvore do Brazil, chamada tambem *quirato*, cujas folhas são do tamanho de um palmo de mediana largura e crespas á semelhança do ca-juciro.

FUCARO, *s. m.* Terino Antigo. Homem riquissimo, que possuie immensos cabedães.

† **FUCHSIA**, *s. f.* (De Fuchs, celebre botanico do seculo xvi). Termo de Bota-

nica. Genero de plantas da familia das *œnothereas*, de que muitas especies são cultivadas para ornamento; n'este genero distingue-se a fuchsia propriamente dita, bonita planta de ornamento, de flores vermelhas ou côr de rosa, pendendo em fórma de campainhas.

† FUCHSINA, *s. f.* Termo de Chimica. Materia colorante vermelha fabricada com a anilina.

† FUCICULO, *A, adj.* (De fuco, e do latim *colere*, habitar). Termo de Historia Natural. Que vive entre os fucos, ou as algas.

† FUCIFORME, *adj. 2 gen.* (De fuco, e fórma). Termo de Botanica. Que tem a fórma d'um fuco.

FUCINHADA, *s. f.* Vid. Focinhada.

† FUCINHADO.

FUCINHADOR. } Vid. Focinh...

FUCINHAR. }

† FUCITA, *s. m.* (De fuco, e a final «ite», que indica um fossil). Nome dado aos vegetaes fosseis provenientes da familia das algas.

FUCO, *s. m.* (Do latim *fucus*; do grego *phykos*, que significa um lichen, e não o genero *fucus*). Termo de Botanica. Nome do *fucus vesiculosus*, que serve de typo a um genero de plantas que fazem parte da familia das fucaceas.

—Arrebique, côr artificial que as mulheres põem no rosto para parecerem mais côradas e formosas.

—Figuradamente: Disfarce, dissimulação.

† FUCOIDE, *adj. 2 gen.* (Do grego *phykos*, fuco, e *eidōs*, fórma). Termo de Botanica. Que é semelhante a um fuco.

FUEIRO, *s. m.* Um dos páos fincados ao longo da borda do leito do carro, para ampararem pelos lados a carga que vai dentro. Em Traz-os-Montes tambem se lhe dá o nome de *estadulho*.

FUGA, *s. f.* (Do italiano *fuga*). Fugida.—*Na occasião da fuga, deixou após si as provas do seu crime.*—«Para guiar a filha de Favila bastam dous guerreiros: o resto não bastará, talvez, a reter durante o tempo necessario para a fuga a turba dos inimicis que se aproxima.» A. Herculano, Eurico, cap. 14.

—Figuradamente:—«Ponderou Hippocrates doutissimamente a disciplina do Medico, e nella achou com symbolica proporção; brevidades nos periodos da vida, longitudes nos preceitos da Arte, fugas na oportunidade das occasioens, precipicio no perigo das experiencias, e inconstancias na difficuldade dos Juizos: *Vita brevis, Ars longa, Occasio autem præceps experimentum periculosum, judicium difficile.* 15.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 41, § 156.

—Termo de Musica. Periodo harmonico ou peça de musica que se acha estabelecida sobre uma ideia ou phrase principal, passando alternativamente em to-

das as suas partes por uma imitação periodica.

—Fuga de casas. Muitos aposentos com portas seguidas umas ás outras interiormente e em linha recta.

—Chama-se assim o vão, e espaço que se deixa para andar n'elle ou para o movimento d'alguma machina.

—Termo de fundidor. Oculo, ou buraco no rodeto do folle, para entrar por elle o vento; a fuga está tapada com uma rodela ou chapelêta de sola, para que o vento não torne a sair quando se fecha o folle.

FUGACE, *adj. 2 gen.* (Do latim *fugacem*, derivado de *fugere*, fugir). Que foge rapidamente, que se escapa, ou dura pouco.—*Percepção fugace.*—*As fugaces horas.*—*Annos fugaces; fugitivos.*

A longo da água o niveo cisne canta.
Responde-lho do ramo a philomela;
Da sombra de seus cornos não se espanta
Acteon n'água crystallina e bella:
Aqui a *fugace* lebre se levanta
Da espessa mata, ou timida gazella;
Alli no hico traz ao charo ninho
O mantimento o leve passarinho.

CAM., LUS., cant. 9, est. 63.

FUGACIDADE, *s. f.* (Do latim *fugacitatem*, de *fugax*, fugace). Qualidade do que é fugaz.—*A fugacidade de certos symptomas n'uma doença.*—*A fugacidade da vida;* o fugir apressada e rapidamente.

FUGACISSIMO, *A, superl.* de Fugaz, ou Fugace.—*Os fugacissimos prazeres da vida.*

† FUGADO, *adj.* (Do italiano *fugato*, de *fuga*). Termo de Musica. Trecho musical concebido no estylo de fuga, sem observar á risca as leis estabelecidas n'este genero de composição.—*Estylo fugado.*

—Substantivamente: *Um bello fugado.*

FUGAES, ou FUGALIAS, *s. f. plur.* (Do latim *fugalia*). Termo antigo. Festas que os Romanos celebravam em memoria da liberdade de Roma pela expulsão de Tarquinio Suberbo.

FUGALACE, *s. f.* Corda que se larga ao touro, ou baleia, harpoada, para correrem e barafustarem até se cançarem, e não metterem a pique o barco com os empuxões.

—Figuradamente: O prazo de tempo que se dá para dentro d'elle se fazer alguma cousa.

FUGALEIRA, *s. f.* Pá do fórnio, que serve para tirar brazas.

FUGAREIRO. Vid. Fogareiro.

FUGARÊO. Vid. Fogarêo.

FUGAZ. Vid. Fugace.—*Corsa fugaz.*—*A fugaz corrente.*

FUGE, *antiga voz imperat.* do *v. n.* Fugir.

FUGENTE, *part. act.* de Fugir. Que foge.

—Termo de brazão. Pintado em acção de fugir.

FUGIÃO. Vid. Fujão.

FUGIDA, *s. f.* (Desinencia feminina de Fugido, *part. pass.* de Fugir). A acção de fugir.—*A fugida da familia sagrada para o Egypto.*

Aqui por entre as serras se levantão
Animas Calidoneos, e os veados
Na *fugida* inda mal assegurados,
Porque do som dos proprios pés s'espantão.

CAM., CANÇÃO 16.

—«E desta fugida de Mecha, e tempo em que Mafoma tomou as armas para conquistar Reynos, que foy no anno de Christo, seiscentos e treze, contaõ os Arabes os annos da Hixara, que significa peregrinação, ou fugida, o que convem advertir para se entender esta conta no processo da historia.» *Monarchia Lusitana*, liv. 6, cap. 24.

—*Pôr em fugida; afugentar.*

Logo todo o restante se partio
Da Lusitania; postos em *fugida*
O Meire Almuminim s' não fugio,
Porque antes de fugir lhe fuge a vida.

CAM., LUS., cant. 3, est. 82.

—«Però chegado Francisco de Albuquerque com os capitães Duarte Pacheco e Pero de Taide, e Antonio do Campo: não somente foi elle liure do perigo em que estaua mas ajuda posserão os imigos em fugida, no qual alcanço perecerão muitos delles.» Barros, *Decada* 1, liv. 7, cap. 2.—«E porque ao gritar desentoadado, chamavaõ os Portugueses antigos Mugir, derivando o nome do mugido dos bois, que daqui ficou o nome ao monte, e quanto a mim se as conjeturas valem, devia ser, que roto o campo, e morta a mais e melhor parte de sua gente, se poz o Capitão Mugahit em fugida cõ alguns dos seus, e retirandose àquelle alto, para se guarecer contra a cavalaria que lhe vinha no alcáçe.» *Monarchia Lusitana*, liv. 7, cap. 11.—«E armou-os com a comunham do santissimo sacramento, mesa do mesmo Deos, que posta, á vista das almas puras quebranta, e poem em fugida todos seus imigos. Fez lhe tambem juntos todos com seus capitães a mesma falla, que lhe podera, e deuera fazer na hora da peleja; por cuja lembrança, e efficacia lhes nam valeo menos em espirito, que se corporalmente os acompanhara.» Lucena, *Vida de S. Francisco Xavier*, liv. 5, cap. 8.

—Fuga.—«No caso de morte, roubo, ou furto, ou molher forçada, ou fogo posto em alguns paães, olivaes, ou vinhas, etc., ou fugida de presos, e quebrantamento de cadeas, ou de moeda falsa, ou outros feitos graves, honde os Juizes entenderem que por bem de Justiça, e com justa razão se deve tirar; e d'outra guisa nom.» *Ord. Affous.*, liv. 5, tit. 35, § 13.

FUGIDIÇO, *A, adj.* Costumado a fugir;

que é uzeiro e vezeiro em fugir.—Fugidiço da casa paterna; que abandona frequentes vezes a casa de seus paes.—Escrava fugidiça; que foge da fazenda de seu senhor.

FUGIDIO, A, adj. Que foge, desaparece rapido. Vid. Fugidiço.

—Fugaz, ou fugace; que passa subtilmente.—Tempo fugidio.

—Que se volalilisa promptamente.—*O ether é um dos corpos mui fugidios.*

FUGIDO, part. pass. de Fugir.

Com impeto forçoso

Lhe havia ja fugido a bella Nympha,

Quando no tempo aquoso

Noto irado revolve a clara lympha,

Serras no mar erguendo,

Que os cumes das da terra vão lambendo.

CAM., ODE 11.

—«O que lhe dô Francisco concedeo tudo a fim que a cidade tornasse a seu estado como logo tornou, cõ os pregões que o nouo rey mādou lançar: de maneira que dali a 2. dias todos os que andauão pulos palmares da ilha fugidos se tornarão à cidade pouoar essas casas: tanto segurou o animo dos Mouros esta honra e galardão que se deu a Mahamed.» Barros, Decada I, liv. 8, cap. 6.

—Adjectivamente: Fugitivo, que fugiu.

Não tardou muito tempo que a vingança

Não visse Pedro das mortaes feridas:

Que em tomando do reino a governança,

A temou dos fugidos homicidas:

Do outro Pedro cruissimo os alcança;

Que ambos imigos das humanas vidas,

O concerto fizeram duro e injusto,

Que com Lepido e Antonio fez Augusto.

CAM., LUS., cant. 3, est. 136.

—«D'onde se deixa ver a verdadeira resolução desta jornada ser no tempo delRey D. Ramiro o segundo, como tenho mostrado por algumas razoens, e me fora facil mostrar por muitas outras, senão fora cansar os leitores em materia, que não importa muito: mas dilateyme tanto nella por ser cousa em que se acharaõ gentes de Portugal, e Galiza, parte dellas chamadas por elRey, outras fugidas da perseguição dos Barbaros.» Monarchia Lusitana, liv. 7, cap. 20.

FUGIR, v. a. (Do provençal *fugir*). Evitar, esquivar com cuidado algum mal, perigo, etc.

Tendo livre alvedrio,

Não fujo o desvario;

Porque este em que me vejo

Engana co'a esperança o meu desejo.

CAM., ODE 1.

—«O qual temor lhe fez dar tanto resguardo por fugir a terra, que passou sem auer vista da povoação de Cofala, tão celebrada naquellas partes por causa do

muito ouro que os Mouros ali hão dos negros da terra per via do comércio (segundo elle adiante soube: o foi entrar em hum rio mui grande abaixo della cinquenta legoas, vendo entrar per elle huns barcos com velas de palma.» Barros, Decada I, liv. 4, cap. 3.—«É como o cardume delles era grosso e não podia caber per hum postigo que entravaõ, e os nossos apertaõ muito aquelle lugar, começaraõ de se meter per becos e tranessas: os quaes fugindo este perigo foraõ dar nas mãos da outra gente que vinha com dom Francisco.» Idem, Ibidem, liv. 8, cap. 5.

—Fugir d'encontrar *alguem*; evitar o encontro; evitar por temor, por aversão, subtrahir-se.

Dispartem-se os Fieis; de mim squivando-se,

Fogem de m'encontrar.—Fallo: não me ouvem:

Qual se civado fôra en de ruin contagio;

Como Adam, do Eden foi, outróra expulso,

Des-bemditto eu dos céos, por meus delictos

Ermo, e só me achei no Orbe; e a Terra! abrolhos.

FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, MARTYRES, liv. 4.

—Fugir *montes e vales*, atravessal-os, passar através d'elles precipitadamente.

—Fugir *o corpo ao golpe*; o mesmo que fugir com o corpo.

—*V. n.* Subtrair-se apressadamente a um perigo, a uma ameaça, a alguma cousa ou *alguem*, para evitar algum incommodo.—«Nam fujamos a ostralhos, pois para elles nacemos; na batalha dos contrastes e fadigas humanas se apuram os virtuosos.» D. Joanna da Gama, Ditos da Freira, pag. 63 (ediç. 1872).—«Se o servo, ainda que seja Christaaõ, fugir a seu Senhor pera a Igreja, coutando-se a ella, por se livrar da servidoõ, em que he posto, nom será defeso pela Igreja, mais deve seer tirado per força della; e defendendo-se elle em sua tirada, pode-lo-am matar sem outra alguma pena.» Ordenações Affonsinas, liv. 2, tit. 8, § 7.

—«Florendos, seu amigo, foi por elle, que bem viram todos, que por fugir aos tempos alegres se desviava do logar, onde podia ter algum gosto.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 152.

—«Emfim, senhor, eu não sei com que me pague saber tão bem fugir a quantos laços nessa terra me armavam os acontecimentos, como com me vir para esta, onde vivo mais venerado que os touros de Merceana, e mais quieto que a cella de hum Frade Prégador.» Camões, Carta 1.

A culpa de meu mal só tem meus olhos,

Pois que derão a Amor entrada n'alma,

Para que perdesse eu a liberdade;

Mas quem pôde fugir a huma brandura,

Que depois de vos por em tantos males,

Dá por bens o perder por ella a vida?

IDEM, SEXTINA 2.

—«É porque do dito baluarte se viraõ as brigas, atiraraõ, e fizeraõ sinal para as galés virem a pos nos, e por o bom vento que tinhamos lhe fugimos, e escapamos com vitoria.» Antonio Ferreira, Itinerario, cap. 47.

—Fugir *para alguem*, ou *para alguma parte*; correr, dirigir-se precipitadamente para.—Fugia *para os seus amigos*, buscando protecção.—Fugiu *para a America*, onde procurou abrigo.—«Afirmou-se tambem por géral dito de todos, que nestes tres dias em que isto conteceu em Sãõ, chovera sempre sangue na Cidade do Pequim aonde ElRey da China entaõ residia, pela qual causa a maior parte della se despejou, e elle fugio para o Nanquim, aõde tambem se disse que mādara fazer muyto grandes esmolos, e libertar inlinidade de presos, no qual conto permittio Deos que foraõ huns cinco Portuguezes que havia mais de vinte annos que estavam presos na Cidade de Pocasser, os quaes aqui em Cãtão, aõde vieraõ ter, nos cõtaraõ muito grãdes cousas.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 222.

—Figuradamente:

Que tigre, ou que leão,

Que peçonhenta fera venenosa,

Ou qu'imnigo, emfim, vos vai seguindo?

D'hum brando coração,

Que preso dessa vista rigorosa

De si para vós foge, andais fugindo?

Ollae que emgesto lindo

Não se consente peito tão disforme.

CAM., EGLOGA 7.

—Fallando de cousas inanimadas, escapar-se, desaparecer, não se achar.

O fogo puro

Em que m'abrazo, com que abrandarei?

Ja fugira daqui por mais que duro

Fosse o deixar o ninho em que nasci.

CAM., EGLOGA 3.

—Afastar-se, desviar-se para longe.

O doce rouxinol n'hum ramo canta,

E d'outro o pintasugo lhe responde;

A perdiz d'entre a mata, em que s'esconde,

O caçador sentindo, se levanta:

Voando vai ligeira mais que o vento;

Outro assento

Vai buscando;

Porém quando

Vai fugindo;

Retinindo,

Traz ella mais veloz a setta corre,

De que ferida logo caho e morre.

CAM., CANÇÃO 16.

—«ElRey como soube que elle estaua descontente, veose com o principe a visitalo da victoria do dia passado, e o principe a desculparse: dizendo que a gente que fugira elle tinha mandado fazer exame disso e achava ser quasi dos Caimes e capitães que se rebellaraõ ao serviço d'elRey sentio que ali estaua.» Barros, Decada 1, liv. 7, cap. 7.—«Ao quarto dia

da sua entrada foy levantado por Rey com pouco fausto, e logo dalli abalou com cento e sessenta mil homens para o lugar, aonde os culpados estavam recolhidos. sobre os quaes se pos de cerco, e fechou a serra toda em roda: para que não pudessem fugir, aonde os teve postos em muyto aperto nove dias, e vendo elles que não tinham esperansa de soccorro algum tiverão por melhor partido morrem no campo como esforçados, que estarem cercados como cobardes.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 201.

E, se quero fugir, logo, em desprezo
Da minha mal perdida liberdade,
Pelos cabellos fico outra vez prezo.

FERNÃO SOROPITA. POESIAS E PROSAS INEDITAS, pag. 148.

—Deixar o seu paiz, afastar-se.—*A revolução faz fugir muitos cidadãos.*

—Não cair em erro.—«Se o homem não soubera que cousa era peccado, bastava para fugir, ver que seu inimigo com tanto empenho lho aconselha.» Manoel Bernardes, *Exercícios Espirituaes*, cap. 136.

—Seguir caminho, tomar direcção.—«A qual confiança não teve a maes da gente baixa, cá esta tanto que virão entrar os nossos per as portas da fortaleza que ia pera o arrayal: começarão com temor de fugir pelas outras, lançandose a nado pera passar á terra firme, parte dos quaes se afogarão.» Barros, *Decada 2*, liv. 7, cap. 5.

—Fugir de, fallando de pessoas ou couzas; distanciar-se, pôr-se ao longe de.

S'eu fugira de ti, tu me seguiras;
Por mi ardêras, não por huma iograta,
Por quem choras em vão, em vão suspiras.

CAM., EGLOGA 13.

—«Mas elles não esperaraõ por isso, porque como viraõ que a frota se vinha contra elles, e que o batel tomava outra vez á praia, fugiraõ della: e puzeranse em hum teso soberbo, todos apinhados a ver o que os nossos faziaõ.» Barros, *Decada 1*, liv. 5, cap. 2.

—Escapular-se.—«Finalmente, estando Francisco Pereira ja embarcado pera se partir, soltou Munha Came, e Habraemo se veo ver com elle no mar, e ficou metido na posse da cidade, fugindo della Micante, o qual depois perseguido deste seu primo, acabou seus dias tão miseravelmente como Agrihocem, jaz enterrado em a ilha Quiriuba onde se elle acolheo.» Idem, *Decada 1*, liv. 6, cap. 10.

—Figuradamente:

Em quanto de longe o via
Os outros, foyãõ delle;
Eraõ milagres da pelle
Do Rey, a que elles temião:
Quiz falar, buscou sous danos,
Que os outros com ruyãõ crua

Fazem pagar pela sua
Da outra pelle os enganos.

FRANCISCO RODRIGUES LOBO, EGLOGAS.

Idolatra, eu! —Qual fim é o que me espera?
Ergo-me, e fujo da Área, ao Carro subo,
Arrebato-me a Casa; a noute inteira
Dá-me o Remorso gólpes, que retumbão
Na profundeza do peito.

FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 4.

—Resguardar-se:

Das amorosas leis,
Com que liga natura os corações,
Aadãis fugindo (ô Nymphas) na espessura?
Como? E não vos correis
D'haver em vós tão duras condições,
Que possão mais que a prôvida natura?

CAM., EGLOGA 7.

—«Depois que os Bispos examinarem seus Clerigos nestas materias, ao dia seguinte, chamado o Povo daquella Igreja os ensine a fugirem dos erros da Idolatria, e de crimes varios, como são homicidio, adulterio, perjuro, falso testemunho, e os de mais peccados mortaes; e que não fação a outrem, o que não queriaõ lhe fizessem a elles.» *Monarchia Lusitana*, liv. 6, cap. 15.—«Podereis vós crer o que eu vos digo? Pois digo-vos que ando muito arriscado a hum Duello ao mesmo tempo que fujo delles como do Demo.» Cavalleiro d'Oliveira, *Cartas*, liv. 3, n.º 58.

Tão nova scena ao Capitão valente
Do lasso corpo o somno lhe desterra;
Ergue-se, empunha a lamioa fulgente,
A fronte augusta na viseira encerra:
E brada desta sorte: ó Sombra ingente,
Quem és que armada me declaras guerra?
Porque fugindo do clarão diurno,
Da noite vensenvolta em véo soturno?

J. A. DE NACEDO, O ORIENTE, cant. 12, est. 5.

—Desprezar, deixar.—«Quer dizer, para que sois tão couardos em querer, de quem está tão largo em desejar de vos dar? para que vos contentais com pouco de quem se estende para vos dar muyto? estar enerauado, he mostraruos quão impossivel he poder nem querer fugirnos, estar com o coração aberto, he conuidaruos aque vos acolhais a elle em todos os accidentes da vida, porque só esse couito val em todos os perigos della, pois esse foy o fim de ser crucificado.» Diogo de Paiva Andrade, *Sermões*, part. 1, pag. 246.

—Desapparecer:

Se vos benzeis com cautella,
Como de Anjo, e não de luz,
Mal pôde fugir da Cruz,
Quem vós tendes pôsto nella.

CAM., REDONDILHAS.

—Não fazer uso:

E quem da fama s'arrada
Que tudo vai des...

Deve sempre de fugir
De sitins, porque da seda
Seu natural lie rugir.

IDEM, IBIDEM.

—Evitar a presença de.—«O qual não se faz tanto por fugir dos homens, como de sy, que de muyto pequenas cousas toma occasião de deixar a Deos.» Diogo de Paiva Andrade, *Sermões*, part. 1, pag. 194.—«E todos os mais em que Christo aconselha que fujam dos olhos dos homens quando fazemos alguma obra.» Idem, *Ibidem*, 268.

—Retirar-se.—«Achãdose o Varaõ de Deos livre desta perseguição, e seu Convento quieto, acabou de pôr em ordem as cousas delle, e para com mais repouso se dar à contemplação, e fugir das visitas e negocios que tinha de ordinario, se sahia do Mosteyro, e metido entre os montes, e rochedos da serra, descalço, e vestido com hum cilicio e peles de animaes, gastava os dias e noites em oração, estando o mais do tempo elevado em Deos, arrebatado dos sentidos.» *Monarchia Lusitana*, liv. 6, cap. 23.

—Deixar d'empregar ou d'aplicar.—«Com tudo o Medico em quanto lhe for possivel, fuja destes medicamentos, especialmente havendo imbecilidade de forças, nem uze dos opiados compostos dentro de seis mezes, mas depois de passado hum anno da sua composição; porque quant» a fermentação he mais antiga, tanto se acha mais emmendada a venozidade com a mixtura dos correctivos.» Braz Luiz d'Abreu, *Portugal Medico*, pag. 188, § 128.

—Fugir de, com um infinito, ter repugnancia para.—Fugir de fallar no mão.—«E se os homes fugindo de seguir a Cruz de Christo, pudessem euitar outras de que o mundo e a vida está cheya, tiuerão alguma fraca rezão: mas como he possivel fugir dellas? porque quãdo faltarem outras de fora, não podem faltar as de dentro, do que amais, do que desejais, do que pretendeis que são as mais erueis de todas.» Diogo de Paiva Andrade, *Sermões*, part. 1, pag. 235.—«Alguns tem por segredo o applicar sanguugas ao enfermo, e se ellas recuzarem, ou fugirem de lhe suggar o sangue, he signal mortal; ou tambem esfregar a fronte do doente com huma posta de carne, ou com hum pedaço de pão, e offerecido isto a hum caõ, se o comer he signal de vida, e se não de morte.» Braz Luiz de d'Abreu, *Portugal Medico*, pag. 461, paragrapho 45.

—Fugindo a grã pressa: apressadamente.

Por esta travessa
Se vai acolhendo
E-lo vai arre...
F...

CAM., REDONDILHAS.

—Figuradamente: *O tempo foge*; passa rapidamente.

—*Cuidar que lhe foge o tempo*; diz-se do apressurado que se antecipa a fazer alguma cousa, tomando para isso muito tempo, na persuasão de que este lhe vem a faltar.

—*Fugir á vista*; ser tão pequeno que se não póde visar.

—*Fugir o pé*; escorregar.—*Fugiu-lhe um pé*; perdeu o equilibrio e cahiu.

—*Fugir com o corpo ao golpe*; evitar este golpe, furtando-se a elle.

—*Fugir a terra debaixo dos pés*; não poder suster-se, e cahir; diz-se do que fica atordoado, parecendo-lhe não saber ou não sentir onde põe os pés.

—*Fugir a voz*; sumir-se, ficar privado d'ella.

—Item. Fazer fuga na musica.

—*Fugir a luz ou o lume dos olhos*; ficar com a vista pouco clara, por causa de quedas, pancada, ou qualquer accidente.

—Substantivamente:—«Cousa notavel era não haver nenhum entre tantos, que quizesse escapar, nem encomendar-se ao fugir: tinham tão aborrecida a vida, que desejavam despejar-se della, por não a possuir com tanto descontentamento.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, pag. 169.

—ADAGIOS E PROVERBIOS:

—*Fugir ao dever, que o pagar é certo.*

—*Não é bom fugir em soccos.*

—*Ao inimigo, que foge, ponte de prata.*

—*Muito corre quem bem corre, mas mais corre quem bem foge.*

—*Foges de quem te quer bem, e que- res bem a quem te mata.*

—*Fugi do alcaide, cahi no meirinho.*

—*Fugi do lodo, e cahi no arroio.*

—*Fugir á vela, e remo.*

—*Fugir da volta do touro.*

—*Fugir do fumo, e cahir no fogo.*

—*Do mal, que o homem foge, d'esse morre.*

—*Do irado foge hum pouco, e do ini- migo de todo.*

—*Mostrais ourelo, e fugis com o panno.*

—*Quem não tem esforço, foge mais que corço.*

† **FUGITIVAMENTE**, *adv.* (De *fugitivo*, com o suffixo «mente»). De um modo fugitivo.—*Prever fugitivamente um successo.*

FUGITIVARIO, *s. m.* (Do latim *fugitivarius*). Entre os romanos, o que tinha o cargo de procurar, e reconduzir ós servos fugidos.

—Termo do Brazil. Capitão do campo, ou de mato, encarregado de agarrar os escravos fugitivos e de entregal-os aos seus senhores d'elles.

FUGITIVO, *A, adj.* (Do latim *fugitivus*, de *fugere*, fugir). Que fugiu, que se escapou.—*Escravo, servo fugitivo.*—*Mulheres fugitivas.*—«Não julgueis logo por

indiscreto aquelle que em vos vendo faz tal confissão. Fazey cõ que torne a meu amado Senhor em fôrma de bom negociador com a perola achada, e não como servo fugitivo com a substancia estragada.» *Monarchia Lusitana*, liv. 6, capitulo 27.

—Figuradamente:

Ah Nymphas fugitivas,

Que só por não usar humanidade

Os perigos dos matos não temeis!

Para que sois esquivas?

Qu'inda de nós não peço piedade, /

Mas d'essas alvas carnes, que offendeis.

CAM., ELOGIA 7.

—*Banido, expulso do seu paiz.*—*Uma rainha fugitiva.*—*Tropas fugitivas; acosadas, perseguidas.*

—Termo d'alchimia. *Escravo fugitivo; o mercurio.*

—Substantivamente: *Um fugitivo.*—

«No espaço intermedio entre os fugitivos e os arabes fluctuava sem recuar o pendão do duque de Corduba.» A. Herculano, *Eurico*, cap. 41.—«Dir-se-hia que as palavras do cavalleiro negro haviam sido propheticas: o sangue dos dous martyres fora, talvez, o preço da redempção dos fugitivos.» *Idem, Ibidem*, cap. 15.

—Diz-se das cousas que passam e se afastam ou fogem rapidamente; fugaz.—*Sombra fugitiva.*—*Uma onda fugitiva.*

Alli responderão as altas aves,

Não módulos no canto nem lascivas,

Mas de dór ora roucas, ora graves;

Não correrão as aguas *fugitivas*,

Alegres por aqui, mas saudosas,

Que pareça que vem dos olhos vivas.

CAM., ELOGIA 3.

—«Definio Job profundamente a vida do homem, e disse que hera breve na duração, e longa no sem numero das misérias; precipitada em apparecer, e desaparecer como a flor; fugitiva como a sombra; e sem constancia alguma na diversidade, e differença dos seus estados: *Homo natus de muliere brevi vivens tempore, repletur multis miseris: qui quasi flos egreditur, et conteritur, et fugit velut umbra, et nunquam eodem flatu permanet. 14.*» Braz Luiz d'Abreu, *Portugal Medico*, pag. 41, § 155.

—Pouco duravel.—*Gostos fugitivos.*—*Esperanças fugitivas.*—*Os fugitivos annos.*

Ai gostos fugitivos!

Ai gloria já acabada e consumida!

Ai males tão esquivos!

Qual me deixais a vida!

Quão cheia de pezar! quão destruida!

Mas como não he morta

Já esta vida? como tanto dura?

Como não abre a porta

A tanta desventura,

Qu'em vão com seu poder o tempo cura?

CAM., ODE 3.

—*Razões fugitivas*; as que delongam o processo, que de direito não podem embargal-o.—«E nom lhe dê o Juiz mais lugar a dilatar o processo com *razões fugitivas*, mostrando que sam suficientes a embargar a contestaçam, pois que ha todo tempo ante da Sentença lhe fica resguardado seu direito per as poder ele- guar, se forem legitimas e de receber.» *Ord. Affons.*, liv. 3, tit. 57, § 5.

FUGUEIRA. Vid. *Fogueira*.

† 1.) **FUI**, voz do verbo *Ser*, pertencente á primeira pessoa do preterito perfeito, do modo indicativo.—«E nisto vie- raõ a parar meus serviços de vinte e hum annos, nos quaes fuy treze vezes cativo, dezasseis vendido por causa dos desaven- turados successos, que atrás no discurso desta minha tão longa Peregrinaçãõ largamente deixo contados.» Fernão Men- des Pinto, *Peregrinações*, cap. 225.—«He verdade, como V. S. diz, que eu fui o que ensiney este termo ao Principe, que usa hoje delle em todas as lingoas que fala, achando o seu divertimento em mandar bugiar em todos os sentidos ás pessoas com quem trata em qualquer idioma.» Cavalleiro d'Oliveira, *Cartas*, liv. 3, n.º 2.—«Crayo que não tenho outro remedio que o de aimar as molheres magras em minha defesa, e neste caso se por palavras fui bem socedido na ques- tão, espero que em vindo ás do cabo, e em chegando ás mãos que tambem sahi- rey com a mesma Victoria da pendencia.» *Idem, Ibidem*, n.º 58.

2.) **FUI**, voz do verbo *Ir*, da primeira pessoa do preterito perfeito, do modo indicativo.—«E logo me fuy aposentar em casa de hum Grego, onde dormi aquella noite, e me foy dito, que em hum porto que se chama Calamison, tres jornadas de caminho pela dita Ilha, para a banda do Poente estava hums nao de Veneza carregando de viuhos, que partia para Veneza.» Antonio Tenreiro, *Itinerario*, cap. 64.

Fui visitar, um dia, a Egéria Fonte.

Em quanto, no Senado, Constantino

Assistia ás Consultas. Como a Noite

Lá me colheu, voltei sobre a Appia via,

De Metella costeando a Sepultura,

De Elegancia, e Grandeza Obra mui prima.

FRANC. MANOEL DO NASCIMENTO, MARTYRES, liv. 5.

FUINHA, *s. f.* (*Mustela foina*). Espe- cie de mamifero do genero marta. A fui- nha é do tamanho de um gato, tem o corpo alongado, a vista mui viva e pe- netrante, o salto ligeiro, os membros fle- xiveis, o focinho comprido, a cabeça cha- ta e pequena, os dentes e as unhas pon- teagudas e a cauda muito comprida.

Este animal exhala um cheiro almis- carado muito forte e desagradavel.

A fuinha sahe só de noute para entrar nos pombaes e poleiros, onde come os

ovos, mata pombas e gallinhas, levando algumas para o logar onde tem filhos. Tambem caça alguns ratos e toupeiras, não poupando os passarinhos que ella procura em seus ninhos.

FUINHO, *s. m.* Ave de bico delgado e amarello, que anda pelo mato, apascentando-se de moscas.

FUIR, antiga fórma de Fugir.

FUISSO, *s. m.* E' duvidosa a significação d'este termo. Suppõe-se corresponder a usufructo, fruição.

FUJÃO, *adj.* Fugido, que costuma fugir.—*Um escravo fujão.*

1.) **FULA**. Vid. Empola.

2.) **FULA**, *s. f.* Termo de artes. Acção de calcar, apertar os pannos; preparação que se lhes dá comprimindo-os por meio d'um aparelho apropriado, a fim de os fazer mais tapados e mais fortes.

—Termo de Chapeleiro. Operação pela qual se mettem e calcam os feltros n'uma tina cheia de liquido.—*Officiaes da fula*; os encarregados d'esta operação.

—Officina onde trabalham os operarios das tinas ou caldeiras onde se enforam os chapéus.—*Ir á fula.*

—Aperto que resulta de uma grande multidão de pessoas.—*Fula fula*; pressa de gente.

—Termo da India. Licor forte espirituoso, usado na Asia, e extraído do arroz.

—Termo dos canarins da India. Flôr.

FULAES. Termo Antigo. Ignora-se a sua verdadeira significação.—*Usar de aguas rosadas, e de cheirosos fulaes; cosméticos?*

FULANO, *A, s. m. e f.* (Do arabe *folano*). Pessoa de quem se falla, cujo nome se occulta.—*Recebi isto de um certo fulano.*—*Dei tudo a uma fulana, cujo nome me não lembro.*—«Proponho de ser manso, e casto: ou he necessario dizer: proponho de sofrer, e dissimular a Fulano tal, e tal agravo: proponho de evitar tal, e tal encontro perigoso.» Manoel Bernardes, *Exercicios Espirituaes*, pag. 61.

FULÃO. Vid. Piseadôr.

FULCRO, *s. m.* (Do latim *fulcrum*). Sustentaculo; esteio, apoio.

—*Fulcro da alavanca*. Vid. Estronca.

—*Pl.* Termo de Botanica. Partes accessivas das plantas, que servem de protegellas, ou para algumas secreções, como são os espinhos, acúleos, pellos, etc.

FULGENCIA. Vid. Esplendor.

FULGENTE, *part. act.* de Fulgir, e *adj.* Que fulge.

—Termo Poetico. Brillhante, luzente; fulgido, que luz como o clarão que precede o trovão, ou d'uma arma de fogo disparada em occasião d'escuro.—*Resplendor fulgente.*—*O fulgente clarão do relampago.*

—*Fulgente com ouro, pedras precio-*

sas, ou com vestidos de grã, furta-côres, etc.

—Fulgente; radiante de luz.

Chega-se o praso, e dia assignalado,
De entrar em campo ja co'os doze Inglezes,
Que pelo Rei ja tinham segurado:
Armam-se d'elmos, grevas, e de arnezes:
Já as damas tem por si *fulgente* e armado
O Mavorte feroz dos Portuguezes:
Vestem-se ellas de cores, e de sedas,
De ouro, e de joias mil, ricas, e ledas.

CAM., LUS., cant. 6, est. 58.

—*Estrellas fulgentes; scintillantes.*

Olha por outras partes a pintura
Que as estrellas *fulgentes* vão fazendo:
Olha a Carreta, attenta a Cynosura,
Andromeda, e seu pai, e o Drago borrendo:
Vê de Cassiopea a formosura,
E do Oriente o gesto metuendo;
Olha o Cysne morrendo que suspira,
A Lebre, os Cães, a Nao, e a doce Lyra.

OB. CIT., cant. 10, est. 88.

FULGENTISSIMO, *A, superl.* de Fulgente.—*Uma fulgentissima estrella.*

FULGIDO, *A, adj.* (Do latim *fulgidus*). Termo Poetico. Fulgente.—*Fulgidas corôas d'ouropel fallaz.*

FULGIR, *v. n.* (Do latim *fulgere*). Termo Poetico. Resplandecer, ser fulgente, luzir; brilhar.—*Fulgir com bellas esmeraldas e rubis.*—*Fulgem as nitidas estrellas que povoam o espaço.*

FULGOR, *s. m.* (Do latim *fulgor*, brilho). Termo Poetico. O resplendor e o brilho de algum corpo.—*O fulgor dos olhos.*—«Subia-lhe gradualmente o rubor ás faces, e os olhos pequenos e vivos encandeavam-se de extranho fulgor.» A. Hercuiano, *Monge de Cister*, cap. 51.

—*O fulgor das tochas*; o clarão d'ellas.—«Embebidas no seu drama cruel num as monjas, nem Chrinubile volvem sequer os olhos para os quatro guerreiros, cujas armas reluzem ao fulgor das tochas.» Idem, *Eurico*, cap. 12.—«*Flamma, seu Fax*: São certas exhalações extensas, e dilatadas, assim em largura, como em comprimento; mas de tal sorte subtis, que subitamente se inflammao, e ás vezes dao tal fulgor, e claridade, que parecem converter a noute em dia.» Braz Luiz d'Abreu, *Portugal Medico*, p. 423, § 74.

—Figuradamente: Expressão, energia.—*O fulgor do discurso.*—*O fulgor dos versos que tiram do esquecimento a herocidade.*

FULGORA, *s. f.* (Do latim *fulgor*, brilho). Termo de Entomologia. Genero de insectos da tribu dos hemipteros, que, durante a noite, brilham com luz phosphorica, tendo por typo a fulgora, insecto luminoso americano.

FULGURA, *s. f.* Termo Antigo. Folganga. (Vid. este termo).—«Guerra he cousa, que ha em sy duas qualidades, a huma do mal, e a outra de bem, e como quer

que cada huma destas seja partida em sy, segundo seus feitos, pero quanto he ao nome, e a maneira de como se fazem, tanto he como huma cousa; ea o guerrear, nom embarguante, que haja em sy maneira de destruir, e matar, pero com todo esto quando he feito como deve, aduz despois paz, do que vem assassegamento, e fulgura, e amizade.» Ord. Affons., liv. 1, tit. 51.

† **FULGURAÇÃO**, *s. f.* (Do latim *fulgurationem*, de *fulgurare*, que vem de *fulgur*, relampago). Termo de Physica. Clarão electrico, que se mostra nas altas regiões da atmosphaera, sem ser acompanhado, como o relampago, pelo estampido do trovão.

—Termo de Chimica. Refulgencias da copella ou cadinho, em certas operações.

FULGURADO, *part. pass.* de Fulgurar. Deslumbrado por um forte clarão de relampagos, ou de uma luz muito intensa.

—Ferido do raio.

FULGURANTE, *adj.* 2 gen. (Do latim *fulgurare*, fulgurar). Termo Didactico. Que fulgura: cercado de fulgor.—*Tromba fulgurante.*—*Espada fulgurante.*—*O fulgurante escudo de valente guerreiro.*

Os *fulgurantes* gallos de diamante,
E as, do senhor, aljavas, se desprendem
Dos Porticos eternos.

FRANC. MAN. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES.
liv. 3.

Foi aos vidouros seculos d'istantes
Promettido este arcano entre cerrados
Negrumes do sino: fôra por constantes
Imagens dicto em extas sagrados:
E Profeticas chammas *fulgurantes*,
Rompendo do futuro se vêem, per dos,
Sustentado sempre a vida e esperança
De um facto Divino, e na *fulgurante*.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 1, est. 4.

—Figuradamente: Resplandecente, brilhante.

Erguendo o braço os bomens abençoados,
Já sobre o throno *fulgurante* se assado.
A paz á Terra deixa, e as Asturas a.
E á direita do Paço ficam sentados:
Seu nome em tanto pelo Povo se a.
He desde as margens do Jordão levado
Aos terminos do Gêozo, e mares, d'onde
O sol nos apparece, e si se esconde.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 10, est. 28.

—*Syn.*: Fulgurante, *fulminante*. O que ás vezes lança brilho, clarão, fulgor, como o relampago, diz-se fulgurante (de *fulgur*).

—*Fulminante* (de *fulmen*, raio), diz-se de tudo o que scintilla, lança coriscos, dardeja raios, ou despede golpes mortíferos.—A materia electrica e fulgurante e *fulminante* ao mesmo tempo: fulgurante em quanto se inflamma, despede o clarão meteorico que se chama relampago; e *fulminante* quando se condensa e estronda das nuvens com horrisonos rebombos a que chamamos trovões.

A palavra fulgurante é sempre usada em bom sentido; *fulminante*, ao contrario, usa-se em mau sentido.

FULGURAR, *v. a.* (Do latim *fulgurare*). Lançar grande clarão, luz mui viva, semelhante á dos relampagos.

—Lançar, espalhar como a fuisca electrica espalha a claridade do relampago na atmospherá, ou nos apparatus de physica destinados á produção de electricidade com desenvolvimento de luz.

—*V. n.* Coriscar, trovejar, relampejar.

—Figuradamente: Brilhar com grande intensidade, com esplendor. — Fulgurar com vestidos bordados a ouro e pedrarias.

FULGURICRINANTE, *adj. 2 gen.* Termo de Poesia. Que fulgura luz dos cabellos.

† **FULGURITO**, *s. m.* (Do latim *fulgur*, raio). Vitificação produzida pelo raio que atravessa as camadas de areia que encontra na sua passagem, para entrar ou penetrar no solo terrestre.

† **FULGUROMETRO**, *s. m.* (Do latim *fulgor*, raio, e *metro*, medida). Termo de Physica. Apparelho destinado a medir ou avaliar a intensidade da electricidade nas occasões de tempestade.

FULGUROSO, *OSA*, *adj.* Que fulgura.

FULHEIRA, *s. f.* Trapaça no jogo.

FULHEIRO, *A*, *adj.* Diz-se da pessoa que faz trapaças no jogo, que amassa cartas, ou finca dados, ou faz pandilhas e semelhantes gatunices.

—Substantivamente: *Um fulheiro, uma fulheira.*

FULHERIA. Vid. Fulheira.

FULIA. Vid. Folia.

FULIAR. Vid. Foliar.

FULIGEM, *s. f.* (Do latim *fuligo*, *fuliginis*). Producto carbonoso proveniente da combustão incompleta das materias organicas e que o fumo deposita em camadas luzidias no interior das chaminés e outros conductores.

—Termo vulgar, mas improprio. Ferugem, ou Felugem.

—*Pl.* Termo de Medicina. Vapores a que se attribue certas propriedades, como a de nutrir os cabellos, etc. — «Outros com tudo affirmão, que bem se podem concitar todos aquelles symptomas, sem que se dê tumor na parte, como ja philosophamos do Phrenesi; porque basta que a pituita podre se firme no Cerebro, e a elle se pegue constantemente, donde mandando ao coração as fuligens podres que della se ellevão cause a febre continua, e com a mesma efficacia o somno invencivel embendose nas porosidades daquella parte por meyo da sua corporatura, e humidade.» Braz Luiz de Abreu, Portugal Medico, pagina 456, § 14.

† **FULIGINEAS**, *s. m. plur.* Tribu da familia das lycoperdáceas, que tem por typo o genero *fuligo*.

FULIGINOSIDADE, *s. f.* (De *fuliginoso*). Qualidade do que é fuliginoso.

—Termo de chimica. Fuligem muito dividida que se desenvolve pela combustão de certos corpos organicos.

—Termo de medicina. Materia denegrida, da côr da fuligem, que cobre os dentes e a lingua nos differentes estados typhoides.

FULIGINOSO, *OSA*, *adj.* (Do latim *fuliginosus*, de *fuligo*, fuligem). Que é da côr de fuligem, denegrido. — *Manchas fuliginosas e espiraes do bicho da seda.*

—*Vapores fuliginosos*; os que arrastam consigo uma especie de fuligem.

—Termo de medicina. *Lingua fuliginosa, labios fuliginosos*; que apresentam uma leve camada negra, côr de fuligem.

—Termo antigo de medicina. *Vapores fuliginosos*. Exhalações espessas que se suppunha partirem do figado, do baço, e que iam obscurecer o cerebro.

† **FULIGO**, *s. m.* (Do latim *fuligo*, fuligem). Termo de botanica. Genero de lycoperdáceas. — Distingue-se n'elle o *fuligo dos jardins*.

† **FULIGOKALI**, *s. m.* (Do latim *fuligo*, fuligem, e *kali*, potassa). Termo de pharmacia. Preparação de fuligem e de potassa, empregada nas affecções chronicas da pelle.

FULLAME, *s. m.* Termo antigo, e de significação duvidosa. — «Saberam se ha hi armas de corpos d'homens, ou troões, ou engenhos, e fullame delles, e façõnos todos correr, e guardar, e poer em boa recadação sobre o Procurador; e se acharem que se alguns perderam por culpa dos Officiaes, que ataa ora foram, façõnos logo demandar por ello, e costringer.» Ord. Affons., liv. I, tit. 27, § 12.

FULLO. Vid. Fulo.

FULMINAÇÃO, *s. f.* (Do latim *fulminationem*, de *fulminare*, fulminar). Termo de chimica. Detonação de materias fulminantes, produzida por uma decomposição instantanea.

—Figuradamente: Termo de direito canonico. Acção de fulminar uma sentença. — *A fulminação das bullas.*

—Denenciação da excommunhão ou anáthema.

FULMINADO, *part. pass.* de Fulminar. Pronunciado por fulminação. — *Sentença fulminada. — Herege fulminado com a tremenda pena do anathema. — Anathemas fulminados no Evangelho contra os ricos.*

—Figuradamente: Ferido, tocado, destruido. — *Baixéis fulminados á força de bombardadas.*

—Termo forense. Proposto, e disputado. — «Foy ho libello contra o Duque fulminado em vinte e doos dias, e nenhuma diligencia que para elle coupria, foy necessario fazerse fora da Corte: e

pera a final detriminaçam delle, foram tambem per mandado d'Elrey juntos pera Juizes alguns Fidalgos, e Cavaleiros do Regno, do Conselho, e sem sospeita, que per todos fizeram numero de vinte e hum Juizes.» *Ineditos de Historia Portugueza*, tom. 2, pag. 40.

FULMINADOR, *A*, *adj.* (Do latim *fulminator*). O que, a que fulmina.

—Substantivamente: *Um fulminador.*

FULMINANTE, *adj. de 2 gen.* (Do latim *fulminantem*, lançando o raio). Que fulmina, fulminador; que lança raios. — *Jupiter fulminante.*

Nunca tão vivos raios fabricou

Contra a fera soberba dos gigantes

O grão ferreiro sordido, que obrou

Do enteado as armas radiantes:

Nem tanto o grão Tonante arremessou

Relampagos ao mundo *fulminantes*,

No grão diluvio, donde sós viveram,

Os dous, que em gente as pedras converteram.

CAM., LUS., cant. 6, est. 78.

—*Legião fulminante*; nome dada, no tempo de Marco Aurelio, a uma legião composta de christãos, e que se pretende terem atirado o raio sobre os inimigos.

—Que prodnz o raio. — *Nuvem fulminante.*

—Que imita o raio pela promptidão dos seus effeitos. — *Balas, granadas fulminantes.*

—*Lanças, espadas fulminantes.*

He dado a ti do pelago espumante

Outras transpôr barreiras diamantioas,

Do Cabo Prasso surgirás avante,

Té mostrar ao Indostão do Tejo as Quibas:

A Portugueza espada *fulminante*

Fará daqui tremar Japoens, e Chinas:

Mostrando tu primeiro á Europa absorta,

Pelo mar d'Oriente aberta a porta.

J. A. DE MACEDO, ORIENTE, cant. 6, est. 36.

—Figuradamente: *Voz fulminante*; como o estampido do trovão, horrenda, espantosa, que manda fazer graves danos, estragos, execuções.

—Termo de chimica. *Compostos fulminantes*; os que detonam facilmente. — *Polvora, algodão fulminante.*

—*Prata fulminante*. Ammoniureto de prata.

—*Ouro fulminante*. Ammoniureto de ouro.

—Termo de bombeiro. *Barris fulminantes*; os que são cheios de artificios de fogo para serem arrojados sobre os inimigos, a fim d'estes serem desalojados dos seus reductos, escondrijos, etc.

—Figuradamente: Penetrante, vivo e expressivo. — *Expressiu-se com um olhar fulminante.*

FULMINAR, *v. a.* (Do latim *fulminare*). Lançar raios e relampagos; despedir, arrojar com força, como são despedidos os raios, os coriscos.

—Figuradamente: Subverter, destruir, aniquilar. — Fulminar a dureza nos corações.

—Lançar objectos physicos, que fazem destroço e damno como os raios.—Fulminar com mil golpes o inimigo.

—Tramar, machinar, traçar astutamente.—«Forão estes castigos causa de fulminar contra elle certa conjuração em que foy cabeça Sisiberto Arcebispo de Toledo, que em companhia de alguns grandes do Reyno, determinou privar a Egica do Reyno, e vida, e a outros parentes e amigos seus, de quem imagina Ambrosio de Morales, serem seus filhos, e sendo descuberta esta treição, quiz el-Rey como Catholico justificar sua pessoa em publico ajuntamento, e remetter a Concilio gèral, o castigo do Arcebispo, e de outras pessoas Ecclesiasticas culpadas neste delicto.» Monarchia Lusitana, liv. 6, cap. 29.

—Fulminar blasphemias contra alquem; proferil-as em tom de ameaça.

—Fulminar balas. Dar grandes golpes, e com muita força, em corpo fraco, que é como nada.

—Fulminar anathema contra alquem; excommungar.

—Fulminar sentença; dal-a.—«Proseguiu Osio em fulminar a sentença, fazendo pouco caso das lagrimas, e apellação de Gregorio, a que se deu tão pronta audiencia no Ceo, que supitamente se torceo a boca, e pescoço, ao miseravel Velho Osio, e dando consigo em terra, o levarão quasi morto a casa, onde passado piqueno espaço se lhe acabou a vida, e se neste intervalo lhe não aendio o Senhor com sua Divina misericordia, dandolhe conhecimento de suas culpas, e arrependimento dellas, mais para chorar he a morte de sua alma que a do corpo, dada pela mão da justiça Divina.» Monarchia Lusitana, liv. 5, cap. 25.

—Fazer estrago.—A artilheria fulminou o inimigo.

—Castigar em rigor.—Fulminar castigos, ameaças, etc.

—V. n. Lançar raios.—Fulminar o ar; isto é, estar fulminando.

FULMINATO, s. m. (De fulminico, com a terminação «ato»). Termo de Chimica. Sal produzido pela combinação do acido fulminico, com uma base.—Fulminato de mercurio. Os fulminatos produzem uma grande detonação pela acção de calor ou pela percussão.

FULMINEO, A, adj. (Do latim *fulmineus*). Termo poetico. De raio, que lhe concerne.

—Figuradamente: Que tem o brilho e a força do raio, produzindo os mesmos effeitos ou estragos d'elle.

FULMINICO, adj. m. (De fulminar). Termo de Chimica.—Acido fulminico; combinação do cyanogeno e do oxygeno, cujos elementos se separam tão facilmen-

te, e com tal rapidez que os saes em que elle entra são todos fulminantes, o que lhe fez dar o seu nome.

† **FULMINIFERO**, A, adj. (Do latim *fulmen*, raio, e *ferre*, levar). Termo didactico. Que leva, ou tem o raio, o relampago.

FULMINOSO, A, adj. Que respeita ao fulminar.—*Industria fulminosa*.—*Vento fulminoso*.—«O primeiro vento dos quatro Cardeais se chama *Sul, Austro, ou Meridional*; porque vem, e corre da parte do meyo dia. He quente, e humido, fulminoso, gera nuves, e chuveiros, condensa o ar, e costuma algumas vezes trazer pestilencias, e produzir corruções, ainda que no nosso Portugal não he tão pernicioso este vento.» Braz Luiz de Abreu, Portugal Medico, pag. 431, § 92.

FULO, A, adj. Diz-se do homem preto, e do mulato, que não tem a sua côr bem fixa, mas tiram a amarello, ou pallido.—*Fulas filhas da aurora*; as indianas.

.....pois tanto o fulo Caldas
Imita a Anacreonte em verso, quanto
Negro perum, na alvura ao branco Cysne.

FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OBRAS,
tom. 1, pag. 93.

FULUGEM. Vid. Fuligem.

FULUZ, s. m. Moeda de cobre pequena sem cunho, nem serrilha, usada entre os Arabes. Vale meio real, pelo que são precisos quarenta fuluzes para fazerem um vintem.

FULVIANA, s. f. Herva medicinal.

FULVIDO. Vid. Fulvo.

† **FULVIPEDA**, adj. de 2 gen. (Do latim *fulvus*, fulvo, e *pedis*, pé). Termo de Zoologia. Que tem os pés fulvos, ou arvuivascados.

† **FULVIPENNO**, A, adj. (Do latim *fulvus*, fulvo, ruivo, e *penna*). Termo de Zoologia que tem as azas ou elytros ruivos, ou fulvos.

† **FULVIROSTRO**, A, adj. (Do latim *fulvus*, fulvo, e *rostrum*, bico). Termo de Zoologia. Que tem o bico de côr fulva.

FULVO, A, adj. (Do latim *fulvus*). Que é de côr entre roxo, e amarello tostado, como a dos veados ordinariamente.—*Entre os Indios, nascem uns muito claros, outros fulvos*.

—Dourado, louro.—O fulvo leão.

De iguarias suaves e divinas,
A quem não chega a Egyptia antiga fama,
Se acumulam os pratos de fulvo ouro,
Trazidos lá do Atlantico thesouro.

CAM., LUS., cant. 10, est. 3.

FUMAÇA, s. f. Grande quantidade de fumo, saída do fogo ou do lume.—«As machinas ainda que vinhaõ soberbas ante que fossem metidas naquella escuridão e fumaça de morte, não poderaõ dar tanta quanta ellas promettaõ com sua vista, ante neste seu commettimento receberaõ

maior damno do que o fizeraõ: ca por serem armadas sobre dous paraos grandes ao governar delles ouve muito embaraço, não podendo quada hum dos dous lemes acudir a um tempo quando os do castello queriaõ, porque tambem a marè que subia os hia atraessando a pesar dos remadores.» Barros, Decada 1, livro 7, capitulo 8.—«Dos baluartes do mar, e da terra em vendo levar as embarcações, começaram a desparar aquella furia infernal de bombardas tão espessas, que parecia choverem pelouros do Ceo, e foi a fumaça tamanha, e tão grossa, que perdêram os navios a vista do baluarte, e os bombardeiros não viam onde apontar sua artilheria.» Diogo de Couto, Decada 4, liv. 7, cap. 4.

—Vapor de licôr forte, que vai á cabeça e tolda o juizo.

—Fumos de vaidade (só no sentido figurado).

—Fumo que se faz, com papel ou lá, a quem teve desmaio, syncope, etc.

—Figuradamente: Nevoa, cousa que escurece.—A fumaça das superstições escurece a verdadeira doutrina christã.

—Fumaças para signaes de guerra, dar rebate ao inimigo, e appellidar a terra.—«Onde se começou entr'ellas huma boa escaramuça de que posto que alguns saíram feridos, os mouros se lançaram todos ao rio, e passaram, os quaes nam quis seguir Gomez da sylva por ser tam perto de Tetuam, e a terra se appellidar com as fumaças, que os atalaias que estauam no muro da villa faziam.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 4, cap. 46.

• **FUMAÇO**, s. m. Termo antigo. O mesmo que Fumaça. Figuradamente: fumo de vaidade.

FUMADA, s. f. Fumo feito para signal de rebate, e appellido ao longe, para pedir soccorro dos vizinhos.—Outros querendo abreviar os dias, e avendo por deshonra leixar-se assy prender, uzavam de mais fortes animos, e pelejavão com aquelles, que acertavam ante sy, até que acabavam, porem muitos erem fora do lugar, que andavam fazendo suas fumadas, com que avizavam seus vizinhos do trabalho, em que estavam.» Ineditos de Historia Portugueza, tom. 2, pag. 593.

FUMADEGO. Vid. Fumagem.

FUMADO, part. pass. de Fumar. Defumado.

—Gasto, consumido, desbaratado.—*Toda a sua fortuna foi fumada em pouco tempo*.

FUMADOR, A, subst. O que, a que fuma.

FUMAGEM, s. f. Termo antigo. Pensão que o direito senhorio recebia de todas as casas de seus vassallos, ou colonos, pela faculdade, ou direito de habitarem. (Em Elucidario de Viterbo).

† **FUMAGINA**, s. f. (De fumaço, do latim *fumaginis*). Termo technico. Pó ne-

gro que se encontra sobre muitas plantas depois d'um estio sêcco, e bem assim nas estufas, pomares d'espinho, olivaeas, etc.

FUMANTE, *adj.* de 2 gen. Que fuma, que lança fumo. — *As ruínas fumantes do recente incendio.*

— *Carcere fumante; o inferno.*

— *Fumante de suor, de sangue: coberto de suor, de sangue que ainda corre.*

— *Termo d'Alchimia. — Neve fumante; cal viva.*

— *Que se parece com o fumo. — Escuma fumante das ondas.*

— *Figuradamente: A cabeça fumante pelo trabalho intellectual; excitada e animada, a ponto de parecer exhalar fogo e fumo.*

— *Termo de Chimica. — Espirito de nitro fumante; o acido azotico, ou nitrico, conhecido mais vulgarmente pelo nome de agua forte.*

— *Licor fumante. Vid. Licôr.*

— *S. m. Um fumante; o que fuma charutos, cigarros, ou qualquer outra qualidade de tabacos.*

FUMAR, *v. a.* (Do latim *fumare*). Arrojar, lançar como fumo. — *Fumar blasphemias; saltar-as, proferil-as.*

— *Familiarmente: Consumir, dissipar, fazer desaparecer. — Fumar uma casa, os bens, a fazenda.*

— *Expôr ao fumo, usar ao fumo. — Fumar a carne de porco, como presuntos, etc.*

— *Aspirar e converter em fumo pela bocca. — Fumar charuto, cigarros.*

— *V. n. Lançar, fazer fumo. — A lenha verde, quando lançada ao fogo, arde pouco e fuma muito.*

— *Cachimbar, cigarrar. — Hoje ha mui pouca gente que não fume.*

— *Dar saída ao fumo, aos productos da combustão. — Esta chaminé fuma bem.*

— *Por extensão. Exhalar um vapor humido, que se torna visivel. — O cavallo fuma pelas ventas.*

— *Figuradamente: O sangue d'aquelle cadaver ainda fuma, o que mostra que foi morto ha pouco tempo.*

— *Fumar-se, v. refl. Defumar-se, ser exposto ao fumo.*

— *Ser fumado. — O tabaco fuma-se com prazer.*

FUMARADA, *s. f.* Grande porção de fumo.

— *Figuradamente: Orgulhosa presumpção, e vaidade.*

FUMARIA, *s. f.* *Fumaria officinalis*, de Liunco). Termo de Botanica. Planta conhecida vulgarmente pelo nome de *herva molarinha*, ou *fumo da terra*, que habita nos campos de Portugal e Brazil. O seu caule é glauco, quadrangular, liso; as folhas são bipinnuladas, recortadas; flores purpurinas matizadas de preto.

Esta planta é muito amarga e succulenta: a medicina emprega-a vantajosamente em certas molestias de pelle.

† **FUMARIACEAS**, *s. f. pl.* Termo de Botanica. Familia separada das papaveraceas, comprehendendo as que teem a corolla irregular.

FUMEAR. Vid. *Fumegar*.

FUMEGAR, *v. n.* (Do latim *fumigare*). Fazer fumo, deitar fumo. — *Via-se ao longe a aldeia a fumegar. — Ainda fumegavam as cinzas e destroços do incendio extinto.*

— *Descobrir-se por indicios ou leves mostras. — Onde ha fogo logo fumega.*

FUMEIRO, *s. m.* (De fumo, com o suffixo «eiro»). O vão da chaminé ou logar por onde se encaminha o fumo para sahir; n'elle se põe a curar a carne, peixe, etc., para melhor se conservarem. — *Carne de fumeiro; curada ao fumeiro.*

— **ADAGIOS:**

— *Em Janeiro, hum pouco ao sol, outro ao fumeiro.*

— *Em Janeiro, sua a ovelha suas madeixas no fumeiro, e em Março no prado, e em Abril vai urdir.*

— *Bácoro de Janeiro com seu pai vai ao fumeiro.*

FUMIFERO, *A, adj.* (Do latim *fumiferum*). Que lança fumo.

FUMIFICO, *A, adj.* Termo Poetico. Que faz fumo.

† **FUMIFUGO**, *A, adj.* (Do latim *fumus*, fumo, e *fugare*, expellir, lançar fóra). Termo Didactico. Que expelle o fumo. — *Apparelho fumifugo; aparelho que se adapta ás chaminés para preservar do fumo os quartos ou aposentos de uma casa.*

FUMIGAÇÃO, *s. f.* (Etymologia de *fumigar*). Termo de Medicina. Acção de expôr a fumo ou a vapores o corpo, ou uma parte do corpo, para obter um effeito therapeutico, que varia segundo a natureza da substancia. — *Fumigações aromaticas. — Fumigações sulfurosas.*

— *Acção d'espalhar o fumo ou vapores d'uma substancia aromatica ou desinfectante para purificar um logar. — As fumigações que mais preenchem este fim são as fumigações quilonianas, que desenvolvem muito chloro, e que por isso lhes chamam fumigações chloricas.*

† **FUMIGADO**, *part. pass.* de *Fumigar*. — *Uma enfermaria fumigada com cuidado, para a desinfectar.*

† **FUMIGADOR**, *s. m.* (Do thema *fumiga*, de *fumigar*, com o suffixo «dôr»). O que administra as fumigações.

FUMIGAR, *v. a.* (Do latim *fumigare*). Termo Antigo. Fazer fogo em casa habitada. — *Viver e fumigar em casas para isso destinadas.*

— *Termo de Chimica. Expôr um corpo ao fumo ou vapor de certas substancias queimadas ou aquecidas.*

— *Termo de Marinha. Fazer fumigações em um navio.*

— *Termo de Medicina. Administrar uma fumigação.*

FUMIGATORIO, *s. m.* Termo de Medicina. Que serve para fumigações. — *Apparelho fumigatorio.*

— *Caixa fumigatoria; caixa que contém os objectos que servem para as fumigações aos afogados ou asphixiados.*

† **FUMISTA**, *s. 2 gen.* Pessoa que faz uso frequente de tabacos, que os fuma. — *Ha tabacos espezias que só os bons fumistas sabem apreciar.*

† **FUMIVORO**, *A, adj.* (Do latim *fumus*, fumo, e *vorare*, consumir). Que absorve o fumo. — *Apparelho, chaminé fumivora.*

— *Substantivamente: Um fumivoro; pequeno aparelho concavo que se colloca por cima d'um candieiro ou d'um bico de gaz.*

† **FUMIVORIDADE**, *s. f.* Disposição tomada nos aparelhos de combustão para queimar o fumo, de modo que este não se espalhe por fóra nem cause algum incommodo. — *A fumivoridade das caldeiras a vapor, dos fornos, das forjas, etc.*

FUMO, *s. m.* (Do latim *funus*). Especie de nuvem mais ou menos densa, e mais ou menos escura, que se desenvolve nos focos de combustão, e que é uma mistura de vapor d'agua, d'acido carbonico, de carvão muito dividido, d'oleos empyreumaticos e de partes não queimadas. — «*Ardia a terra em fogo, e o Ceo bramia com alaridos, a claridade da Lua era impedida com o fumo das escopetas, bombas dos inimigos, e artilharia, com que do nosso Forte atiravam ás soberbas maquinas, que se hiam chegando sem as furiosas balas serem bastantes para lhes impedir o curso.*» Discursos (junto ás obras de Fernão Mendes Pinto), cap. 10. — «*Exteriormente applicada he contra a mordedura dos Escorpiões: congutina as feridas, e fissuras da pelle; provoca a vomito posta no cachimbo com o tabaco, e tomando o fumo, 3.*» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 37, § 131.

Outro, curado como arenque ao fumo, com um calção azul e uma jaqueta, Quer que todo o cêo lhe caia a prumo.

F. R. SOROPITA, POESIAS E PROSAS INEDITAS, pag. 51.

— «*Os rolos de fumo que se alevantavam das povoações incendiadas mostravam aos cavalleiros de Pelagio que já pelos campos gothicos fluctuava triumphante o estandarte de Mohammed.*» A. Herculano, Eurico, cap. 13.

— *Negro de fumo; a fuligem das chaminés.*

— *Fumo do tabaco: o que se exhala d'um cachimbo, d'um cigarro ou charuto que arde.*

— *Signal com fumaça para dar rebate de navios nas costas do mar, feito pelos vigias.*

— Figuradamente: O que, como o fumo, não tem consistencia nem valor. — «Especialmente aproveita este remedio contra as tentações de ambição do mundo, e as que impugnão a castidade: porque a morte manifestamente descobre como o mundo he fumo, e vaidade; e a carne, corrupção, e cinza.» Manoel Bernardes, Exercícios Espirituaes, cap. 490.

— Vapor denso, como o que se observa no vinho quando se acha em effervescencia; nos balseiros, mattas e terras humidas; no esterco em fermentação, etc. — «Tomem-se os fumos, e vapores deste cozimento pelos narizes que são admiraveis para dissipar os flatos, e humores naquella parte.» B. Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 293, § 46.

— Figuradamente: — «O qual juramento acabado foy uugido por Quirico Arcebispo de Toledo, derramandolhe sobre a cabeça (ao modo que então se usava) o santo oleo, e ao tempo de se fazer esta cerimonia, viraõ sair do alto da cabeça delRey, hum vapor a modo de fumo, que em feyção de columna se subio tão alto, que o perdéraõ de vista.» Monarchia Lusitana, liv. 6, cap. 24. — «E juntamente com elle veou huma abelha, fazendo hum susurro brando, e seguindo a mesma altura do fumo, desaparecêraõ a hum proprio tempo, deixando os presentes maravilhados, e suspensos na significação de tão alegres sinaes, que pela mayor parte se attribuirão ao sublime estado em que poria o Reyno de Espanha, e à doçura, e suavidade com que trataria seus Vassallos.» Idem, Ibidem. — «Representou a Princesa a incommodidade que recebia, deo provas visiveis do damno que este fumo lhe causava: teve desmayos, vertiges, e dores continuadas de cabeça.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 2, n.º 85.

— Fumos e apparencias faustosas; vaidades.

— Figuradamente: — «Entraõ alguns a moralizar este aphorismo da razão, e da experiencia; e dizem, que para o homem se livrar da moral dor de Cabeça, deve conservar a mente defecada, e livre do tenobrozo vapor da parcialidade, negauda aos fumos do commodo, e estimação propria; para que assim saã, e prudentemente possa governar, e dirigir todas as outras acçoens inferiores; que são como membros desta principal; assim como a Cabeça quando está vigorosa, reparte com proporção, e igualdade pelas outras partes do corpo a sensibilidade, e o movimento com que se vivifica.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pagina 360.

— Pinturas de fumo, ou a fumo; defumadas, esfumadas; são as do preto lizo, sem riscos de penna, ou buril, para com signaes d'ellê se imprimir. Diz-se ordinariamente estampas de fumo.

— Vender fumo; encarecer serviços que nada valem.

— Item. Dizer lisonjas mal fundadas, que esvaeem os tolos.

— Loc. fig.: Tornar em fumo; tornar em nada.

— Tecido de seda preta, crua, mui transparente; é mais conhecida pelo nome de *escumilha*.

— Fumo da terra. Vid. Fumaria.

— Item. A herva de que se faz o tabaco; a nicociana.

— Carne de fumo; chacinada, curada ao fumeiro.

— ADAG. E PROV.: Melhor é fumo em minha casa, que na alheia.

— Não ha fumo sem fogo; não ha effeito sem causa.

— Não ha fogo sem fumo; não ha causa sem effeito; isto é, por mais cuidado que haja em esconder ou occultar uma paixão viva, esta apparece sempre ou manifesta-se d'algum modo.

— O fumo procura os formosos; diz-se para gracejar com aquelles que se queixam do fumo.

FUMOSIDADE, *s. f.* Fumos, vapores. — «E esto principalmente quando os espiritos estam repousados no sono, e os estamagos nom tem tanta superfluidade de humores, ou enchimento de vianda, ou mingoamento della, porque o cerebro por falsas fumosidades seja dannado, o que bem podemos fazer proprio ao contecimento destes Mouros, e ainda dos Christãos.» Ineditos d'Historia Portugueza, tom. 2, pag. 466.

FUMOSO, *A, adj.* (Do latim *fumosus*). Que exhala, que espalha fumo. — *Alam-pada fumosa*.

— Figuradamente: Que envia fumos, vapores á cabeça. — *O vinho novo é doce e fumoso*.

— Que lança fumo e vapor condensado. — *Terra fumosa de espessos vapores*.

— Figuradamente: Vaidoso, presumçoso, orgulhoso. — *Povo fumoso*. — *Gen-te fumosa*.

† FUNAMBULIA, *s. f.* (De *funambulo*). A arte de dansar sobre a corda.

FUNAMBULO, *A, s.* (Do latim *funambulus*, de *funis*, corda, e *ambulare*, marchar). Volantim, ou volteador; o que faz habilidades, e equilibrios na maroma ou corda. — *Theatro de funambulos*.

FUNÇÃO, ou FUNCÇÃO, *s. f.* (Do latim *functionem*). Acção propria a cada emprego, cargo ou officio. — *Cumprir as funcções do seu cargo*.

— Exercitar as funcções de; fazer as vezes de. — «Assim huma S. Theresa, que exercitando as funcçoens de Martha na cozinha, exercitava as de Magdalena no coração.» Manoel Bernardes, Exercícios Espirituaes, cap. 380.

— Por extensão: As sanctas funcções; o cumprimento dos sanctos deveres da religião.

— Figuradamente: Fazer funcções de; estar em lugar de. — *Esta tampa faz a funcção de valvula*.

— O emprego, o proprio cargo.

— Funcção publica. — *Entrar em funcção, ou dar principio ás suas funcções*.

— Na economia animal e na lingua-gem ordinaria, a acção dos differentes órgãos. — *As funcções dos sentidos*. — *A funcção d'este orgão, d'este musculo*. — *As funcções digestivas; o conjuncto das funcções de todos os órgãos que formam o apparelho digestivo*.

— Na linguagem stricta da Physiologia: modo de acção dos apparelhos, acto especial que cada um d'elles executa. — *Cada apparelho não preenche mais que uma unica funcção: o apparelho intestinal não faz mais que digerir; o apparelho respiratorio não preenche outra funcção além da respiração*.

— As diversas funcções do coração; os actos que elle exerce, considerados de um modo geral. — «Pondera a natureza, as qualidades, a forma, o sitio, e as nobilissimas funcções do coração recolhido no mais precioso Gabinete daquelle Palacio: Vé, e alcansa, que elle he o principal assento da Alma, domicilio da vida, fonte do sangue, ardente mineral de fogo inextinguivel; e officina, aonde se forjaõ os espiritos, com que a vida se anima; e donde nascem todas as operaçoens vitæ, com que o vivente se ennobrece; sendo entre todos os membros (com alento, e generosidade de Principe) o primeiro que vive, e o ultimo que morre; como melhor o encarece o Doutissimo Mathias Honcamp.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 90, § 180.

— Funcções da vida vegetativa, ou funcções vegetativas; as que são relativas á nutrição e á producção.

— Funcções da vida animal, ou funcções animaes; as que são exclusivamente proprias aos animaes.

— Termo de Mathematica. Diz-se que uma quantidade é funcção de uma outra quando depende d'ella, quer esta dependencia possa ou não exprimir-se analyticamente.

— Termo de Mecanica. Funcção da machina; o complemento das condições que uma machina deve reunir ou preencher para executar todos os movimentos que lhe são proprios.

— Termo de Chimica. — Funcção d'um corpo: o conjuncto das propriedades que elle possui.

— Usa-se tambem d'este termo para designar festa ou festim em casa, ou nos templos. — *Esteve uma rica funcção*.

† FUNCIONAL, *adj. 2 gen.* (Etymologia de Funcção). Termo de Physiologia. Que diz respeito ou é relativo ás funcções. — *Balanço funcional*; relação existente entre a euergia ou actividade de duas ou muitas funcções.

FUNCCIONALMENTE, *adv.* (De *funccional*, com o suffixo «mente»). Relativo a uma funcção, a funcções, para a mesma funcção.—*Estes objectos estão funccionalmente ligados.*

—Em relação ás funcções do corpo.—*Estudar um phenomeno vital, anatomica-mente no orgão, e funccionalmente nos effeitos produzidos.*

FUNCCIONARIO, *s. m.* (Etymologia de *Funcção*). O que exerce uma funcção, ou funcções, officios moraes; official de qualquer repartição ou governo, que exerce cargo, occupação em algum ramo de administração publica.—*Um funcionario publico.*—*Os altos funccionarios do estado.*

FUNCCIONAR, *v. n.* (Etymologia de *Funcção*). Exercer a sua funcção, o seu cargo; diz-se do funcionario.

—Fazer as funcções competentes; diz-se sobretudo das machinas.—*Esta machina funciona perfeitamente.*

—Por extensão. *O seu estomago funciona regularmente.*

FUNCCIONISTA, *s. 2 gen.* Pessoa mui dada a todo o genero de funcções, divertimentos, brinquedos de folgar, etc.

—*S. m.* Vid. *Funcionario*. (Desusado).

FUNCE, *s. m.* Termo da Asia. Embarcação de remo.

FUNCHAL, *s. m.* (De funcho, com o suffixo «al»). Terreno em que ha muitos funchos.

—Nome da capital da ilha da Madeira.

FUNCHO, *s. m.* (*Anetum foniculum*, de Linneo). Planta da familia das umbelíferas, muito commum em Portugal, e no sul da França onde vegeta espontaneamente e em grande quantidade; ha varias especies, sendo mais vulgares o funcho *mauro* e o funcho *bravo*.—*As Unhas*; reduzidas as cinsas, e tomadas em cozimento de funcho, he remedio, que dá grande copia de leite às molheres: em defumadouro, afugenta o ar pestilente, e os ratos.» Braz Luiz de Abreu, *Portugal Medico*, pag. 402, § 21.

—«Porque, se tem a dama rapariga, é justo que lhe mandem cestinho de meio tostão em que ás vezes se fazem grandes viagens, se acerta de ir o preto em pellosinho, quando a simplicidade bota os corninhos ao sol como caracol entre funcho.» Fernão Rodrigues Lobo Soropita, *Poesias e Prosas Ineditas*, pag. 82.

—Funcho *de porco*; peucedano.

—Funcho *marinho*; creta.

—Funcho *d'agua*. Vid. *Phellandrio aquatico*.

FUNDA, *s. f.* (Do latim *funda*). Pedaco de couro, á semelhança de uma fita larga, curto, e de cujos extremos saem atilhos; um d'estes envolve-se no dedo, ou mão, o outro aperta-se entre os dedos, e assim se atira a pedra que está no couro.

Puz meus olhos n'huma funda,
E fiz um tiro com ella
Ás grades d'humi janella.
Huma Dama, do malvada,
Tornou seus olhos na mão;
E tirou-me huma pedrada
Com elles ao coração.
Armei minha funda então,
E puz os meus olhos nella,
Trape, quebrei-lhe a janella.

CAM., REDONDILHAS.

Qual o membrado e barbaro G gante,
Do Rei Saul com causa tão tenido,
Vendo o Pastor inerte estar diante,
Só de pedras, e esforço apercebido;
Com palavras soberbas, e arrogante
Despreza o fraco moço mal vestido,
Que rodeando a funda, o desengana
Quanto mais pédo a fé, que a força humana.

CAM., LUS., cant. 3, est. 111.

—Ligadura ou peça de suster e cobrir os peitos, usada pelas mulheres.

—Termo de Cirurgia. Botão com correias ou molas, o qual se applica e aperta contra as rupturas, ou quebraduras, para não sair por ella o intestino, etc. As fundas são elasticas, ou não elasticas.—*A invenção das fundas elasticas é uma das mais uteis á humanidade.*

—Arca de moveis, especie de estojo.

—Especie de capa, ou bainha, que serve para cobrir.—*Funda do escudo.*—*Funda da bandeira.*—«E tanto que Nós tivermos junta toda nossa gente, ou a maior parte della, com que bem possamos aballar nossa hoste, devemos o dia da partida mandar dizer huma Missa solemniçada em lugar certo per Nós assinado, e mandaremos hi levar nossa bandeira metida na funda, e recolheremos hi nossa gente: e acabada a dita Missa, e recolhida a gente, partiremos com a graça de Deos.» Ord. Affons., liv. 1, tit. 51, § 5.

—Rendimento. — *Funda de vinho.* — *Boa funda de azeite*; bom rendimento, boa safra.

FUNDAÇÃO, *s. f.* (Do latim *fundationem*, de *fundare*). A acção de assentar es alicerces d'um edificio. — *Começar a fundação d'um edificio.*

—*Fundação dos muros*; a sua construcção.—«Era Ataces neste tempo Christão, mas Herege Arriano, e como tal grãde perseguidor dos Bispos, e Sacerdotes Catholicos, pelo que trazia muitos delles servindo as pedreiras, e fundação dos muros, particularmente o São Bispo Elipádo, e hum veneravel Sacerdote, chamado Eseno, a quem a Raynha Ciudanda favorecia secretamente, por ser Catholica.» *Monarchia Lusitana*, liv. 6, cap. 3.

—Figuradamente: A acção de crear algum estabelecimento.—*A fundação de uma colonia.* — *A fundação d'um hospital.* — *A fundação de uma sociedade sabia, d'uma cidade*, etc. — «A causa da fundação da qual cidade, dizem alguns

delles que nam foy tão por gloria que este Abed Ramô teuc da memoria do seu nome: quãto em reprovouãu doutra que ouuio dizer que fundaua o calyfa Bujafar irmão e successor do calyfa Cafa, que foy causa de se elle vir a estas partes.» Barros, *Decada I*, liv. 1, cap. 1.—«E porque não somente pera perseguiamento desta historia mas ainda para criação do Rey que dô Frãcisco de Almeida nella nonamente criou, conuem sabermos a fundação desta cidade e os Reys que nella foraõ te este que era tyrauno chamado Mir Habraemio que a desamparou.» Idem, *Ibidem*, liv. 8, cap. 6.—«Diz mais, que commetêraõ Lisboa, sem a poderem ganhar, o que seria pela fortaleza do sitio quẽ entãõ tinha, e passando pela costa do mar com sua frota, queimãraõ a povoação de Lavara, cuja fundação contey já na Primeira Parte desta obra, e chegando à Cale, que he o Porto fundado naquelle tempo, onde agora vemos as ruinas dos muros antigos destoutra parte do Rio Douro, determinãraõ a vella por combate: e como achassem resistencia nos moradores, ao fim se compuserãõ, o que não seria sem darem aos Barbaros, parte do que podêraõ interessar na presa da Cidade.» *Monarchia Lusitana*, liv. 5, cap. 14.—«Onze annos avia que reynava elRey Dõ Fruela, nos quaes succederãõ as cousas referidas acima, e a fundação da Cidade de Oviedo, e sua Igreja Cathedral, em que este Rey fez grãdes despesas, quando seus proprios vassallos magoados da injusta morte do Infãte Wimarano, e de outras semezoens que usara com alguns delles, o matarãõ às punhaladas.» *Ibidem*, liv. 7, cap. 8.—«Andãõ os annos veyo este mosteyro a ser de Religiosas de N. P. S. Bento, e tirarse aos Monges, no qual estado permaneceu até o tempo delRey Dom Sãocho I. de Portugal, e de sua filha Dona Mafalda, que sendo apartada delRey Henrique o I. de Castella, por serem muito parentes, e casados sem dispensação, se retirou a viver alli santamente, reduzindo as Freiras à Ordeu de Cister, na forma que já contey na Chronica de São Bernardo, onde podem os curiosos ver mais particularidades desta fundação.» *Ibidem*, liv. 7, cap. 22.

—*A fundação da monarchia, do imperio, da republica*; criação d'estas fórmulas de governo.

—*A fundação de casas religiosas, como conventos, mosteiros*, etc.—«Mas se lhe tirarmos a gloria de terem principio deste Rey Godo, não tiraremos ao pymeiro ser patria de São Gonçalo de Amarante, cuja santidade basta a fazer mais celebre o piqueno lugar de Taigilde, que a fundação real, quando fora muyto certa: e ao segundo ser solar dos Athaides, e dar seu proprio nome a huma geração tão antiga, e benemerita da Coroa deste Rey-

no, e de que ha nelle as duas casas titulares, de Atougua e Castanhoeira, e outras ricas e nobres, posto que não tenham titulo, de quem a historia falará a seu tempo devido.» *Monarchia Lusitana*, liv. 6, cap. 11.—«O modo de sua fundação, e a parte dõde viessem alli ter os Monges, e por cujo mandado, não consta, inda que sabemos certo ser este Lucencio o primeiro Abade, que alli ouve, por hum livro de obitos muy antigo da propria casa, onde aos dez de Abril se põem estas palavras.» *Idem*, *Ibidem*, cap. 12.—«Quiz fazer aqui esta advertencia, por não deixar passar huma memoria tão antiga da fundação deste Convento tão celebre neste Reyno, por sua grãdeza e a certeza de seu primeiro Abade tão pouco conhecido no Mundo, com a honra que resulta a ordem de nosso Padre S. Bento, de sair della hum tal Prelado, ao qual, e a São Martinho podemos chamar Apostolos dos Suevos, pois com sua prẽgação os tirãrão dos erros e cegueira em que viviãõ, e os trouxeraõ ao conhecimento da verdadeyra Fẽ.» *Idem*, *Ibidem*.

FUNDADAMENTE, *adv.* (De fundado, com o suffixo «mente»). A fundo, de um modo fundado, baseado.—*Põde asseverar-se isso fundadamente*, isto é, com provas.

FUNDADO, *part. pass.* de Fundar. Edificado.—«E de ver aqui assinado em Merida a Estevão Metropolitano da Lusitania, se deixa ver, que era morto Inocencio immediato successor de Mousona, e Renovato, que de Abade de hum Mosteyro chamado Cauliniana, fundado junto ao Rio Guadiana, duas legoas da Cidade, foy tirado para Arcebispo, merecendo assi a nobreza de seu nascimento, que era de Godos illustres, como a magestade e fermosa composição de sua pessoa, acompanhada de virtudes e letras, que são o verdadeiro esmalte com que o mais se perfeioa.» *Monarchia Lusitana*, liv. 6, cap. 21.—«Na mesma quadra estava huma boca, por onde se continuava outra cova, de que sahia grande rumor de agoa, onde elRey não quiz entrar, e sayndose cõ a tristeza que o caso pedia, tornou a estatua a seu movimento ordinario, e elRey posto silencio no caso fez entupir a boca da cova, onde a noite seguinte se ouviraõ rumores de batalha, e se soberteo com temeroso estampido a torre antiga, que estava fundada sobre o rochedo da cova.» *Ibidem*, liv. 7, cap. 1.—«Depois disto ganhou a Cidade do Porto, assi a antiga fundada no Castelo de Gaya, como a moderna, que povoarãõ os Suevos no lugar em que hoje està. Passando adiante com as armas vitoriosas ganhou a Villa de Agata, que agora cõ pouca corrupção se chama Agueda, dado que alguns Autores a chamãõ Anegia, e a historia geral delRey Dom Afonso enide ser Beja, com pouca advertencia dos sitios, e distancias que ha de huma

parte a outra.» *Ibidem*, cap. 7.—«Deste Infante querem alguns que ficasse nome a hum valle junto a Coimbra, em que agora està fundado o Mosteyro de Cellas pelo valor cõ que nelle desbaratou hum Alcaide de Coimbra ganhando as bãdeiras, e matando a mais da gente, com que sayra; e assi se chamou sempre o vale de Wimaraniz, e nas doações do proprio Mosteyro se chama sempre o Mosteyro das Cellas de Wimaranis, mas como isto he tradição sem outro fundamento mais solido, satisfaço cõ referir o que acho, da propria maneira que o posso descobrir.» *Ibidem*, cap. 8.—«Ao Arcebispo de Braga, e ao Bispo de Dume, e ao de Tuy, a Igreja de S. Maria de Lugo, fundada meya legoa de Oviedo, que por ter muytas rendas, era capaz de sustentar tres Prelados. Ao Bispo de Coimbra, a Igreja de São João de Neva, que està na praya do mar Oceano.» *Ibidem*, cap. 16.—«Sõ lhe faltava para viver alegre, filhos, que depois de seus dias herdassem as riquezas, e conservassem a nobreza de sangue de seus antepassados, e para os alcãçar da mão do Senhor, visitava muitas vezes a Igreja de São Salvador, fundada (como inda hoje vemos) no alto do mõte Corduba, onde com lagrimas, e affeitos dalma, pedia a Deos prendas que lhe dedicasse.» *Ibidem*, capitulo 24.

—Fundado *sobre*; junto de.—«Que os Mouros acometãõ as Hespanhas, e desbaratãõ quasi de todo ponto a Provincia de Lusitania, enchendo a costa de mar, que ha desde o Cabo de São Vicente até a Cidade do Porto, fundada sobre a corrente do Douro, de roubos, incendios, e mortes dos naturaes.» *Monarchia Lusitana*, liv. 5, cap. 14.—«Nesta propria era de mil e seis, que he anno de Christo, 968. aos 22. de Dezembro, avia huma senhora Christãa entre os Rios Alva, e Mondego, que possuia muitas terras, e era senhora de vassallos; a qual den ao Mosteyro de Lorvaõ a Villa de Midoens com seu districto, o lugar de Theodoriz cõ suas Igrejas, e o rendimento, e senhorio da barca de Midoens, e a Villa de Framiães, fundada sobre a Ribeira de Alva, onde faz menção, que avia hum Mosteyro.» *Idem*, liv. 7, cap. 22.

—Profundo.—*Cava de vinha bem fundada*; diz-se quando os trabalhadores afundam bastante a escavação na terra, junto da videira.

—Figuradamente: Estabelecido sobre, que se funda sobre.—*Evitar citações que não sejam fundadas*; que tenham fundamento, alicerce, e base: baseado.—«E nós assy mandamos que se cumpra e guarde daqui em diante por Ley geral, como pello dito Senhor Rey meu Padre foi estabelecido e mandado, e porque nos parece muito justo, e fundado em razom, etc.» *Ord. Affons.*, liv. 5, cap. 35.

—«Alguns lhe atribuem o livro que anda em seu nome das vidas dos Summos Pontifices sens antecessores: mas Papiro Masonio, fundado na desemelhança do estilo, e nos erros de historia, que ha naquella obra, a tem por indigna, de se attribuir a tão excellente juyzo como o de S. Damaso; e imagina ser composição de Damaso Bispo Portuense; e no particular de não ser sua conforma o Cardeal Cesar Baronio.» *Monarchia Lusitana*, liv. 5, cap. 27.—«No anno de Christo, 497, que são 4455. da Creação do mundo, se acha em outra adição do mesmo livro antigo, que hum Capitaõ, chamado Burdunelo tyranizou parte de Espanha, sem especificar qual fosse, posto que Vaseo imagina ser a que possuhiãõ os Romanos, contra o que sente Ambrosio de Morales fundado noutra adição do mesmo livro, em que se diz, que entrando os Godos no anno seguinte em Espanha para ficarem de assento nellã os proprios rebelados lhe entregarãõ preso ao Tyrano Burdunelo, e sendo levado a Bolesã.» *Ibidem*, liv. 6, cap. 10.—«E tomando para si huma senhora da casa Real de França, chamada Angelina, e depois Dona Ximena, por se acomodar aos nomes usados naquelle tempo em Espanha: inda que Frey Prudencio de Sandoval imagina ser filha de D. Inigo Ximenez Arista Rey de Navarra, e irmãa de D. Garcia Iniguez fundado em algumas escrituras que não carecem de probabilidade.» *Ibidem*, liv. 7, cap. 16.—«Esta historia além de ser fundada na tradição immemorial dos antigos, e moradores da terra consta de huma doação de certas herdades que deu ao Mosteyro de Arunca Dom Fernando Espinhel senhor do Valle de Roças, na era 1172. aos 13 de Novembro, que he anno de Christo, 1134 na qual diz.» *Idem*, *Ibidem*, cap. 25.—«Cuja fama divulgada, ElRey de Prom mandou seu Embaxador ao Capitaõ Salvador Ribeyro, certificadolhe que a gente que mandãra, não dera ordem de o offender, mas de pelejar cõ o morto Lao, por pertender de particular vassallo fazerse Rey de Pegu, pelo que dava as graças ao nosso Capitaõ, que lhe tirara tal inimigo, e cortara cõ tempo a soberba daquelle homem odiado de todos por seus mal fundados pensamentos.» *Discursos junto as obras de Fernão Mendes Pinto*, cap. 5.—«Aqui se deve notar muyto a doutrina de Alexandre Massarias, que, fundado na sentença de Galeno 6. de *Valetudine tuenda* aconselha, que se a materia, ou intemperança da Cabeça for calida, todos os cauterios, e mais medicamentos calidos não só são inuteis, mas grandemente perniciosos; porque pode enganarse alguma vez o Medico, quando a dor he diuturna, e rebelde, imaginando por isto que procede de cauza fria.» Braz Luiz d'Abreu, Por-

tugal Medico, pag. 202.—«Em muytos outros cazos semelhantes, e desemelhan-tes a estes temos logo no principio das queixas occorrido aos seus perniciosos symptomas com o uzo do Laudano; e fundados em tão repetidas experiencias nos atrevemos a dizer, que ainda que deve haver nos Medicos huma grande circunspecção para o uzo deste grande remedio; com tudo não devem ser tão nimiamente acautellados em lançar mão d'elle, que excedendo os limites da prudencia Medica, venhão a cahir em hum medo servil.» Idem, *Ibidem*, pag. 211.—«Masse o Medico for chamado tarde, com deligencia exacta investigue o estado do doente; porque se já o achar frio, e tiver huma bem fundada suspeita de que o sangue já está congelado, obrará com a mayor ignorancia se o mandar sangrar; porque, ou não correrá, ou se correr, somente tirará o mais tenue, e espirituoso em grande detrimento, e prejuizo do enfermo; porque em tais termos, ainda se congelará, e endurecerá mais aquella porção de sangue que actualmente offende o Cerebro.» Idem, *Ibidem*, pag. 480, § 134.—«O D. Duarte de Brito affirma em hum seo manuscrito que muytas vezes excitara febre em alguns Lethargicos; por lhe parecer que ella seria meyo para o affecto capital se vencer fundado no que dis *Hippocrates Aphorism. lib. 4. Aph. 57*; e dis que ordinariamente a excitava mandando untar os pulsos, e espinal medula do doente com oleo de escaravelhos feito do mesmo modo com que se fas o de escorpioens, a que despois mandava ajuntar duas, ou tres cantaridas feitas em pó subtil, e levemente alteradas no mesmo oleo; e que muytas vezes vencera o Lethargo por occasião da tal febre.» Idem, *Ibidem*, pag. 488, § 168.

—Figuradamente:

Pois o zelo em virtude só fundado
De salvar almas da Tartarea flama
Com a água saluifera de Christo,
Poderá por ventura ser malquistado?

CAM., EPISTOLA 2.

Com trez bonnazinhas mal fundadas,
Mais falsas que promessas d'alquimista,
Nos traz as esperanças enforcadas.

FERNÃO RODR. SOROPITA, POESIAS E PROSAS
INEDITAS, pag. 47.

—*Tenção fundada*; resolução mui deliberada, e que tem bons, e justos motivos.

—*Conhecimento fundado*; profundo, e não superficial.

—*Edifício fundado das victorias*; com os despojos d'ellas.—«Convinha que huma tal memoria de gratificação fosse feita em lugar onde as nações de tão varias gentes como o mesmo mundo tem quando entrassem neste Reyno a primeira cousa que vissem, fosse aquelle sumptuoso edificio fundado, das victorias de toda

a redondeza d'elle.» Barros, *Decada 1, liv. 4 cap. 12.*

—Architectado, imaginado.—«Bem tendem Pompiles na detença de Rober Roselin quantas vaidades estaria compondo; que este é o natural officio de nanorados, quando desviado o pensamento de toda outra cousa, o tem naquella que amam; e na verdade tambem elle de sua parte compôs alguns castellos fundados sobre bem pequeno alicerce.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 138.

—Fiado, confiado:

Fundada em boa lãbia,
E n'alguns termos da Arte, e em grão descôco,
De acaso alguma vez (tudo entra em conto)
Tudo, por milagrosa a appregoava.

FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, FABELAS
DE LAFONTAINE, liv. 3, n.º 14.

—Baseado.—«R. Toda essa objecção, e outras semelhantes são fundadas em medo vão, soberba, impiedade, malicia, e ignorancia: e por tanto bem podemos entender que são suggeridas pelo commum inimigo, o qual antes consentirá que jejuemos huma Quaresma a pão, e agua, do que empregarmos meya hora em virar o rosto da alma para si, e para seu Deos.» Manoel Bernardes, *Exercicios Espirituaes*, cap. 18.

—Fundamentado.—«Evaeuado sufficientemente o corpo, se ainda na Cabeça se der redundancia de sangue passe a sangrarse a vea cephalica; mas isto só quando se vir, que os mais remedios não bastão; e que o accidente he dilatado, e pertinaz; e haja hum bem fundado temor, que a Vertigem se passe para Epilepsia.» Braz Luiz de Abreu, *Portugal Medico*, pag. 292.

—Esperançado.—«Primeiro: cobrar grande animo, fundado na ajuda de Deos, para resistir ao tentador, cuja condição cobarde, he fazer mal aos que se lhe rendem, e fugir (como diz o Apostolo Sant-lago) dos que resistem.» Manoel Bernardes, *Exercicios Espirituaes*, cap. 130.—«E viaõ passada toda esta gloria a Toledo, a quem os Godos desejavaõ sublimar sobre todas as mais Cidades de Espanha no espirital, e temporal, atreviaõse a por aução contra seu Metropolitano (sendo o principal agente Selva Bispo da Idauha) fundados em que a Provincia de Lusitania, fora desde tempo immemorial cousa distincta da de Galiza, cuja raya e demarcação era a corrente do Douro.» *Monarchia Lusitana*, liv. 6, cap. 22.

—Construido.—«E segundo escrevem os Parseos e Arabeos no seu Larigh que alegamos, o qual temos em nosso poder em lingua Parsea: foy esta cidade Bago-dã fundada per conselho de hum astrologo gentio per nome Nobaeh, e tempor ascendente o signo Sagitario, e acabouse em quatro annos, e custou dezoito con-

tos douro, da qual em a nossa geographia faremos mayor relação.» Barros, *Decada 1, liv. 1, cap. 1.*—«Peró não quiz notificar este titulo de senhor de Guiné em suas cartas e doações, se não dahi a tres annos que este castello de saõ Iorgo era fundado: que foi depois que Diogo o Azambuja veo a este Reyno.» Idem, *Ibidem*, cap. 33.

—Erigido, erecto.—«Descuberto já o Corpo do Santo Arcebispo, e primeiro Apostolo, e Martyr, não só deste Reyno, mas de toda Espanha, lhe levantaráõ os fieis huma Igreja no proprio lugar em que a primeira estivera fundada, na qual está o Santo Ermitão Felix sepultado até nossos tempos, e o esteve o Santo até os annos de Christo 1552, em que o Arcebispo Dõ Balthasar Limpo o trasladou para a Sè de Braga, onde está com a veneração devida, resplandecendo cõ grandes milagres.» *Monarchia Lusitana*, liv. 5, cap. 4.—«E agora em nossos tempos se fez huma Capela mór de boa fabrica á custa de esmolos, e rendimento da confraria, e na ermida antiga fundada por Dõ Fuas, procurey eu com socorro de alguns devotos que se abrisse debaixo do chaõ outra capela, para ficar descoberto o mesmo rochedo, e lapa em que a Santa Imagem estivera escondida tanto numero de annos, e se deice a ella por oito, até dez degraos. cõ notavel consolação de quem contempla a grande antiguidade d'aquelle sãtuario.» Idem, liv. 7, capitulo 4.

—Situado.—«Nomea tambem a Cidade do Porto, com o nome de Calè, que teve antigamente quando estava no sitio que agora se chama Gaya de estoutra parte do rio, e a Eminio que agora chamamos Agueda, e devia estar no mesmo lugar em que ao presente está a Villa, pera a parte mais alta, em que a Igreja está fundada, ou outro sitio pouco distante daquelle, conforme à cõmum opiniao dos que escrevem.» *Monarchia Lusitana*, liv. 5, cap. 1.—«As quaes palavras declaraõ bastantemente o sitio da terra, a grandeza da Cidade, o tempo de sua destruição, e a causa porque foy assolada: e creyo sem duvida, ou ao menos com bastãte probabilidade, que nesta cõjunção se mudou Lamego de seu primeiro sitio, que foy onde agora se chama S. Domingos da queimada, muy arriscado e forte por natureza, para este em que ao presente está fundada, que por ser mais chaõ e menos defensavel, o mandariaõ edificar nelle os Romanos.» Idem, *Ibidem*, cap. 11.

—Levantado, erguido.—«Foy sua primeira eleyção no monte Uvela junto à Cidade da laqua, onde esteve huma pequena Ermida fundada em honra do precursor de Christo, cujo primeiro instituydor e Ermitão foy certo Espanhol, chamado João, que saydo da sua terra

pela entrada dos Mouros, e desejando gastar a vida em obras meritorias, se retirara fazer vida solitaria naquellas montanhas, onde se lhe ajuntarão quatro companheiros, que no proprio exercicio o acompanharão te o fim da vida.» Idem, liv. 7. cap. 15.

—Escripto, tratado, baseado.—«Como toda esta nossa Asia vae fundada sobre nauagações por causa das armadas que ordinariamente em quada hum anno se fazem pera a conquista e commercio della, e as cousas que pertencem a sua milicia himos relatando segundo a ordem dos tempos.» Barros, Decada 1, liv. 8, capitulo 1.

—Figuradamente:—«Donde podemos afirmar que esta casa da coroa de Portugal, está fundada sobre sangue de martyres, e que martyres a dilatam, e estendem per todo o universo: se este nome pôdem merecer aquelles que militando pola fee offercem suas vidas a Deos em sacrificio, e dotam suas fazendas à sumptuosos templos que fundaram.» Barros, Decada 1, liv. 1, cap. 1.

—Ligado com funda, para suster a ruptura.—Uma hernia fundada segundo os preceitos da arte chirurgica.

FUNDADOR, A, s. (Do latim *fundator*, de *fundare*, fundar). O que, a que fundou uma instituição, um governo, uma religião, uma doutrina, uma cidade, um templo, etc.—«Como vemos que fez elRey dom Afonso Anriquez primeiro, fundador desta casa real, e o côde dom Anrique seu padre e toda a nobreza e fidalguia que os seguia nesta confissam e defensam da fee, da qual verdade sabi testemunho muy dotados e magnificos templos deste Reyno.» Barros, Decada 1, liv. 1, cap. 1.—«E maes por se não perder a memoria do que elle Infante mandava que à sua missa o sacerdote pedisse ao pouo que o encommendassem a Deos: per este mesmo modo são obrigados os religiosos a outra missa que elRey ordenou que se dissesse por elle, que o sacerdote peça tambem ao pouo que roguem a Deos pola alma do Infante dom Henrique primeiro fundador d'aquella casa, e assi por elRey e por seus successores.» Idem, Ibidem, liv. 4, cap. 12.

—Mais particularmente: O que, a que fundou alguma casa religiosa, algum hospital, e lhe deu um rendimento fixo para subsistir.—O fundador de uma casa de caridade deixa após si um padrão de gloria.—«Nas palavras do Concilio dizem os Bispos, como por ordem do glorioso Rey Reesnuindo, lhe apresentou o illustre Varão Wamba, o testamento de São Martinho da gloriosa memoria, Bispo da Igreja de Braga, fundador que fora do Mosteyro de Duno, para que abrindo, viesse a seu conhecimento, aquilo que o beatissimo Varão deixara ordenado.» Monarchia Lusitana, liv. 6, cap. 18.—«Te-

ve por estes annos principio a ordem Cluniacense, que milita debaixo da regra de nosso Padre São Bento, cujo primeiro fundador foy hum São Varão, chamado Olo, Abbade do Mosteyro de Cluni, que vendo ir algum tanto relaxada a observancia regular, fez huma notavel reformação, que estendendose por muitos Mosteyros, veyo a fazer congregação de por si, e ser huma das notaveis ordens da Igreja militante.» Idem, liv. 7, capitulo 25.

—Adjectivamente: Os membros fundadores.

FUNDAGEM, s. f. O sedimento, o pó ou borra de um liquido; a lia, fez ou fézes que ficam no fundo.

FUNDAMENTAL, adj. 2 gen. (De fundamento, com o suffixo «al»). Que serve de fundamento, de fundação.—Pedra fundamental.

—Termo d'Anatomia.—Osso fundamental; o *sacrum*, assim chamado porque serve de base ao rachis.

—Dá-se tambem o nome de osso fundamental ao sphenóide, por occupar a base do crâneo.

—Substancia fundamental; porção de substancia homogenea, estriada ou granulosa, que, n'um tecido, como nas cartilagens, ossos, etc., está interposta nas cavidades cheias de liquido ou de cellulas.

—Membrana fundamental; camada de substancia amorpha que fórma a parede de certas vesiculas.

—Figuradamente: Que representa de um modo semelhante o que representa o fundamento, base, alicerce d'um edificio.—Principios fundamentaes.—A lei fundamental d'um Estado.—«Teus visto o que he o Homem Medico; vê agora o que he a Medicina; para que no fundamental esplendor da Arte, se acrysóle mais a excellencia do Professor.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 45.

—Termo de Theologia.—Artigos fundamentaes; os dogmas que todo o christão é obrigado a professar.

—Termo de Musica. Que constitue a base da harmonia.—Som fundamental; a nota mais grave do *accorde perfeito*, ou do *accorde da septima*.

—Accorde fundamental; éaquelle d'onde os outros dimanam por inversão.

—Termo de Pintura.—A linha fundamental; a base do quadro.

—Termo de Crystallographia. Forma fundamental; aquella de que se pôde fazer derivar todas as outras.

FUNDAMENTALMENTE, adv. (De fundamental, com o suffixo «mente»). De modo fundamental; sobre bons fundamentos, sobre bons principios.—Uma maxima fundamentalmente estabelecida.

—Essencialmente.—A fixação do preço d'esta obra depende fundamentalmente do custo da materia prima, e do custo do trabalho necessario para a sua execução.

—Totalmente, completamente.—Fazer leis que modifiquem fundamentalmente o *systema de contribuição*.

FUNDAMENTAR, v. a. (De fundamento). Assentar, assegurar, estabelecer. fixar sobre fundamentos sólidos.—Fundamentar as razões, os textos juridicos.—Fundamentar a posse d'alguma cousa; o testemunho, etc.

FUNDAMENTE, adv. (De fundo, com o suffixo «mente»). Profundamente, com muito fundo, altamente.

FUNDAMENTO, s. m. (Do latim *fundamentum*, de *fundare*, fundar). Termo de Architectura. Cimento, alicerce, base.—«Determinando os Conegos Regrantes (cuja entao era a Igreja da Santa) de reparar huma parte della danificada do tempo, e cavando os officiaes da parte de dentro, para descobrir os fundamentos da parede, donde a ruina procedia, derao aos treze de Março com duas sepulturas de pedra, mayor huma que outra, e igualmente betumadas pelas juntas: aberta a menor dellas, acharão hum repartimento, que a dividia em duas partes, com quantiaes de ossos em cada huma dellas: e na divisão em que estavao huns ossos pequenos, de cor encarnada, avia estas letras *Virginis Engraciae*, da Virgem Santa Engracia.» Monarchia Lusitana, liv. 5, cap. 21.—«Como se dissera, que na era de Cesar setecentos e cincoenta e quatro, que redunda com o anno de dezaseis, tomou Abblelazi a Cidade de Lisboa por concerto, e destruhio Coimbra com toda sua Comarca, e a deyxou entregue a Mahamet Alhamar, filho de Tarif depois disto ganhou o Porto, Braga, Tuy, e Lugo, despovoou Ourense destruindo até os fundamentos.» Ibidem, liv. 7, cap. 6.—«Em quanto se proseguia nesta povoação de Portugal, dava elRey muyto calor, á Igreja de Sant'Iago de Galiza, que mandou edificar desde seu primeiro fundamento, por estar a outra prim'ira quasi arruynada, e ser o edificio della de tayas, e barro, em que o tempo fazia muyto dano; e depois de acabada, a fez consagrar por dezasete Bispos, segunda feira, cinco de Mayo do anno de Christo, novecentos.

cô a mayor pompa e solemnidade, que se vira em Espanha, até aquelles tempos.» Ibidem, cap. 16.

—Estabelecimento, fundação.—«O fundamento das quaes casas, e principalmente desta de Bethlem: era pera que os sacerdotes que ali residissem, ministrassem os sacramentos da confissão, e communhão aos mareantes que partiaõ pera fora, e em quanto esperavaõ tempo (por ser quasi huma legoa da cidade) teuessem onde ouvir missa.» Barros, Decada I, liv. 4, cap. 12.

—Por extensão. Os fundamentos de uma cidade.

—Os fundamentos d'uma montanha.

d'um rochedo: a terra, ou as rochas sobre que repousam. — «Depois, senti lá em baixo, na raiz da montanha, um rir diabolico. Olhei: o Calpe esboroava-se ao redor de mim, e os rochedos sobre que eu estava assentado vacillavam nos seus fundamentos.» Alexandre Herculano, Eurico, cap. 7.

— *Fazer de fundamento*; levantar o edificio desde os seus alicerces.

— *Figuradamente*: O primeiro estabelecimento d'um imperio, de um reino, d'uma doutrina.

— *Os fundamentos da Egreja*. — «Christo nosso Senhor nos insinou por Sam Ioão que o principio e fundamento da vida Christã, e de alcançar os bens que Christo nosso senhor nos mbrecoo, he conhecer bem o Deos que temos, e estarmos bem persuadidos nas obrigações, em que lhe somos a elle e seu vnigenito Christo Deos o senhor nosso.» Diogo de Paiva Andrade, Sermões, part. 1, p. 143.

— *Figuradamente*: O que faz a base, o apoio, o principal sustentaculo. — «Ponderã quam occultos, e difficultozos de seguir com o juizo são os caminhos da Providencia Divina: pois conhecendo o Sabio Arquitecto de todas as cousas, que a vontade de Adão havia de alluir prevaricando, não obstãte isso, quiz assentalla por fundamento de todas nossas vontades unindo-as a ella, e permittir, que pela desobediencia de hum se constituissem (como falla o Apostolo) muitos peccadores.» Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes, cap. 293. — «Nem parece que esta accommodação he livremente fingida: por quanto tem fundamento no que S. Paulo disse, que Deos condemnã na Cruz a Christo como peccador pelo peccado cõmun da carne humana: *De peccato damnavit peccatum in carne.*» Idem, Ibidem, cap. 299. — «Dirmeis Padre noua lingoagem he para mym os seruos de Deos amarem honra, e buscaremna, porque parece que não ha cousa mais contraria à humildade, principal fundamento da virtude, que honra, cujo officio he fugir das honras, não as querer.» Diogo de Paiva Andrade, Sermões, pag. 212.

— *Causa*. — «Este foi o fundamento da conquista e conversão destas ilhas, posto que em a chronica delRey dom Ioão o segundo de Castela, o chronista por dar posse a sua coroa, leue outro caminho na relação do descobrimento dellas: e tambem pode ser que não teria noticia de todas estas cousas.» Barros, Decada I, cap. 12. — «E por que Nuno Vaz soube aqui maes particularmente a causa das differenças de Peõ Ferreira cõ os officiaes da fortaleza, que era a morte delRey Mahamed dõnde procedeo despouosarse Quiloa, o qual negocio elle trazia mui encommendado do

VisoRey: serã necessario sabermos o fundamento della, como atras escreuemos.» Idem, Ibidem, liv. 10, cap. 6. — «Vendo Britaldo que a Santa conhecia o fundamento de seus males, e lhe dava motivo para tratar do remedio delles, cobrando novo espirito, lhe respondeu deste modo.» Monarchia Lusitana, liv. 6, cap. 24.

— Por principio. — «Porem pediolhe que lhe desse licença que levasse o Mouro a Çofala, por ser homem que sabia os negocios della, e que de lá lho mandaria polo feitor per quem elle inuiaria as contas de Cambaya: e depois que Nuno Vaz pos este Mouro em sua liberdade ficou no estado que d'antes tinha que era dos principaes da terra, fazemos d'elle esta menção porque ao diante serue saber este fundamento de suas cousas.» Barros, Decada I, liv. 10, capitulo 6.

— *Razão*. — «Com o qual fundamento pera que este seu proposito ouuesse effecto: era muy deligente, e curioso na inquirição das terras e seus moradores, e de todas as cousas que pertencião à geographia dãdose muyto a ella.» Idem, Ibidem, liv. 1, cap. 2. — «Ante que elRey soubesse da vinda deste frey Mouro: por cuja causa escreueo ao Papa na forma atras, teue alguns conselhos, cujo fundamento era, ver que per o descuro das quatro armadas passadas que forãõ à India, não conuinha irem e virem sem lá ficar quem assistisse a duas cousas que o descobrimento della tinha dado; a huma era guerra com os Mouros, e a outra o commercio cõ os gentios.» Idem, Ibidem, liv. 8, cap. 3. — «E andado o tempo veyo a ser Bispo de Lamego, como veremos a diante, quando tratarmos de suas cousas, e quanto ao fundamento, que tomãõ do nome de Idacio, que lhe dà Severo Sulpicio, não me parece bastante, por quanto he ordinario aver pessoas diversas do mesmo apelido, quanto mais que Sigiberto, e Nauclero, o chamãõ Ursacio, com differença manifesta.» Monarchia Lusitana, liv. 5, cap. 28.

— *Motivo*. — «Com o qual fundamento entrado nesta enseada acodiraõ logo à ribeira do mar huns poucos de Mouros a que elles chamaõ Baduijs: cuja vida he pastorear gado e andar no campo ao modo que dizemos que andãõ os Alarues.» Barros, Decada I, liv. 7, cap. 2. — «E porque elle andou ali obra de dous meses e os ponentes que eraõ Abril e Mayo começaraõ de ventar, conueolhe buscar algum abrigo: o qual foi huma enseada vizinha às ilhas a que chamãõ Curia Muria, e isto per conselho de dous Mouros pilotos com fundamento que como viesse Agosto de se fazer na volta da India por ja ser passado o innerne.» Idem, Ibidem. — «Que fosse este Decreto

ordenado por contemporizar com quem reynava, e podia difficultar a virtude o authoridade de tantos, e taõ santos Prelados, como concorrerãõ neste Concilio, e a de S. Asidoro, que senão movera sem muyto fundamento, a confirmar palavras de tanta infamia, ditas contra hum Rey seu senhor, e filho do S. Rey Recaredo, senão foraõ muy verdadeyras.» Monarchia Lusitana, liv. 6, cap. 21. — «Por onde não entendo os fundamentos de que diz, que não viverãõ ambos no mesmo tempo, nem pode ser daremse batalha, nem ter Bernardo del Carpio idade para entrar nella, o que se mostra ser erro taõ inanifesto, que para o redarguir não importaõ mais razões, que a computação das idades, e tempo de cada um.» Idem, liv. 7, cap. 12. — «Prosegue resistindo, como se deu a sentença pelo Mosteyro, visto o fundamento de sua justiça, e o juramento com que retificaraõ a verdade della; sua data he na era de 1129. que fica sendo anno de Christo, mil e noventa e hum.» Idem, Ibidem, cap. 23.

— *Origem*. — «Ouve tambem por este tempo muitas heresias, que cansavaõ interiormente o estado Ecclesiastico, mais do que o afligia o cutelo dos tyranos, cujos fundamentos e Authores deixo de referir, por não ser cousa util, nem de muita importancia na historia.» Monarchia Lusitana, liv. 5, cap. 13. — «E como a falta de inimigos he fundamento de discordias interiores, que a inveja resuscita onde menos se cuidava, ouve entre Muça, e Tarif alguns dessabores, que puderãõ chegar à muyto, quando não ouvera de por meyo, quem com prudencia, e bons termos os compusera.» Idem, liv. 7, cap. 6. — «O negocio conta o Conde Dom Pedro no seu livro das gerações, e eu o refirirey com as duvidas, ou credito que merece, como cousa tocante à historia de Portugal, e fundamento de huma geração tão nobre como a dos Menezes, tão antiga e respeitada sempre dos Reys Portugueses.» Ibidem, capitulo 17.

— *Fazer fundamento*; fazer caso, ter tenção, e resolução assentada para algum fim, e certo commettimento. — «Jã ouvi praticar entre pessoas de bom juizo, que parecia mysterio, sendo Merida restituída, ao nome de Cidade, carecer atãgora de honra e dignidade Episcopal, avendo outras, que menos o mereção em Hespanha, mas como isto são conjeturas e conceitos de bons entendimentos, não ha para que fazer muyto fundamento delles na historia onde sò valem Authores graves, ou testemunhas de vista.» Monarchia Lusitana, livro 7, capitulo 5.

Pouco a pouco se veio descobrindo
O mal d'huma esperança vã o incerta,
Que me deixou chorando, e foi-se rindo:
Quem nasce sem ventura, ou quem acerta

De fazer *fundamento* em peito alheio,
De mil contas que faz nenhuma he certa.

CAM., EGLOGA 12.

—Figuradamente: Base, principio.—
«E assi soube das pessoas notaveis que avia na terra e outras cousas de que se elle quis informar pera saber o modo que teria acerca da segurança e governo da cidade: porque pera satisfazer ao que lhe elRey mandava, principalmente a quem feixaria por governador d'aquelles Mouros, daualhe esta eleição grande cuidado: porque sobre este fundamento se auiaõ de ordenar as outras cousas do governo da terra, e pera isso teue consulta com os capitães.» Barros, Decada 1, liv. 8, cap. 6.—«E que he o homem quanto á alma? He huma sustancia nobilissima, creada á imagem de Deos. Mas antes disso, que era esta sustancia? Puro nada. Cava bem neste nada, que he o fundamento da solida humildade. Nada totalmente? Por mais que caves, nunca acharás outro fundo. Mas depois de creada e adornada esta sustancia com tantas perfeicoens; que he diante de Deos?» Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes, cap. 142.—«E senão vede, que tal he a vida de cada hum quais são as esperanças de que se sustenta, quem das esperanças vás toda a vida gasta em cousas sem fundamento, quem de ir ver, e gozar da verdadeira consolação de Israel, tem estas esperanças impressas dentro nalma, os desejos, as obras, os pensamentos, as palauras, tudo é conforme à ley dessa esperança, com que se alcança o amor deste Senhor na vida, e a vista depois da morte. Amen.» Diogo de Paiva Andrade, Sermões, part. 1, pag. 105.—«Não mora a sabedoria e conselho de Deos nas cousas feytas d'arremesso, senão nas que se fazem com siso, e com rezão: e diz quo assiste aos pensamentos sesudos: Quer dizer, que se governaõ por principios certos, verdadeiros, de temor de Deos, e não por humas opiniões fausticas sem fundamentos, que he o proprio que diz o mesmo Salamaõ, *Spiritus sanctus auferi se acogitationibus, que sunt sine intellectu.*» Idem, Ibidem, pag. 214.

—Confiança, valor:

Fundava-so porém em casamento;
E deste *fundamento* lho nascia,
Que, como mo não via, o valle, o montão,
O bosque, o rio, a fonte rodeava.

CAM., EGLOGA 11.

—«Mas como são cousas de pouco fundamento, e que não merecem mais authoridade, do que alguns dão a sua historia, deixaremos de seguir os Franceses nas duvidas d'esta jornada, por fallarmos, da vitoria quo elRey Dom Afonso alcançou de dous Capitães Mouros,

chamados Alahabaz Alcorexi, e Melich Alcorexi, que assi pela semelhança do nome, como pelo dizer claramente o Bispo de Beja, se entende serem irmãos.» Monarchia Lusitana, liv. 7, cap. 11.

—Com fundamento; na esperança.—
«Os Mouros quando souberaõ o que elRey mandava a Vasco da Gama, não ficaram mui satisfeitos, porque todo seu trabalho era ordenar que os seus navios fossem metidos no fundo, cõ fundamento que ficando a gente em terra poucos, e poucos os iriaõ gastando: e pera executar este proposito, fizeraõ cõ o Catual que os reteusesse, e obrigasse a tirar os navios em terra, pera de noite lhe porrem fogo.» Barros, Decada 1, liv. 4, capitulo 10.

—Proposito:

Por isso, contentamentos,
Fugi de quem vos despreza:
Ja fiz outros *fundamentos*,
Ja fiz senhora a tristeza
De todos meus pensamentos.

CAM., REDONDILHAS.

—Argumento.—«Esta opiniaõ de ser Trajano salvo, teve Navarro, e a defende assertivamente nas suas Miscelaneas, com rezons e fundamentos dignos de seu juizo e letras: Defendea em hum tratado particular que compoz desta materia Fr. Afonso Chacon da Ordem dos Prédigadores, peniteneiario do Summo Pontifice, e o dedicou ao Papa Gregorio Decimo tercio, e muytos outros, que seria largo nomear em cousa que se conta só por curiosidade.» Monarchia Lusitana, liv. 5, cap. 12.

—Observação, consideração.—«Donde elRey vinha a conjecturar que o dizia por o Preste João que elle tanto desejava descobrir, as quaes cousas muito aproveitaraõ pera o bom despacho de Bemoj pelos fundamentos que sobre ellas fazia.» Barros, Decada I, liv. 3, cap. 7.

—Tenção.—«Mas prouve a nosso Senhor, Autor de todos os bens, que deu o tempo cõ elles na costa de Quedá, e entrando no rio Parlès cõ fundamento de fazerem nella agoada, e seguirem adiante por sua derrota, viraõ de noyte passar hum paraõ de pescadores lógo da terra, e o Capitão mór o mandou buscar para saber delle aonde era a agoada.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 205.

—Razão de ser.—«O seu juizo tinha fundamento, a vara movia-se manifestamente, e Tachard foi obrigado a confessar-lhe que naquelle lugar escondêra algum dinheyro, mas que o tinha tirado outra vez.» Cavalleiro de Oliveira, Cartas, liv. 3, n.º 26.

—Estar nos fundamentos de; estar ao facto de.—«Desta maueira se refere a destruyção de Espanha, por varias relaçoens de Authores, em que me fuy alargando

mais do costumado por ser cousa tão sinalada, que importa estar nos fundamentos della, para conhecimento das cousas, que adiante se haõ de seguir.» Monarchia Lusitana, liv. 7, cap. 2.

—Saber a fundo; bem, e profundamente, com muito conhecimento.

FUNDANEIRA, s. f. Termo Antigo. A borda, a parte baixa do couro.

FUNDAR, v. n. (Do latim *fundare*, de *fundus*, fundo). Lançar os fundamentos, alicerces d'um edificio; edificar, construir.—Fundar um caes sobre estacaria.—Fundar um hospital, um templo.

—Fundar uma villa, uma cidade; ser o primeiro a edificar-a.—«A qual cidade que este Bojasar fundou tambem, era pera cadeira onde auia sempre de residir o seu pontificado de calyfa: e he aquella a que ora os mouros chamam Bagodãd, situada na prouincia de Babilouia nas correntes do rio Eufrates.» Barros, Decada I, tom. 1, cap. 1.—«Porque estauão em huma villa que nouamente fundava no Reyno do Algarue na angra de Sagres a que por nome Terçanabal, e ora se chama a villa do Infante: hum dia em se leuando sem precederem mais cousas que as diligencias que fazia pera ter informaçãõ das terras: mandou cõ tanta diligencia armar dous navies que forão os primeiros, como se naquella noite lhe fora dito que sem mais dilaçam nem inquiriçam do que perguntava mandasse descobrir.» Idem, Ibidem, liv. 1, cap. 2.—«E depois de não achar cousa em que a cobiça fizesse presa, se passou a Espanha, onde gauhou, e poz por terra a Cidade de Carthagenã, sendo passados perto de seiscentos e cincoenta annos, que Hasdrubal Carthages a fundára, como já toquei na primeyra parte desta obra, e tão de rayz a poz Gunderico por terra, que permanecco destruida passante de mil e cem annos, até o de Christo, mil e quinhentos e setenta.» Monarchia Lusitana, liv. 6, cap. 5.—«E dilatou seu Imperio tâto, que além das Provincias e Reynos, que possuia em Asia, cõquistou a mayor parte de Africa, onde destruy mnytas Cidades, e fundou outras de novo, desempossando os Gregos de tudo quanto possuiaõ naquellas partes, e tendo imperado 21 annos, morreo de sua enfermidade pelos annos do Senhor 707.» Idem, Ibidem, cap. 30.

—Figuradamente: Fazer o primeiro estabelecimento de uma cousa.—Fundar uma academia, uma colonia, uma povoação, um condado, um reino.—«Chegado às pouoações de Magadaxõ e Braua, assi por elle ser da linhagem dos Persios que acerca da seeta de Mahamed differem dos Arabios (segundo a liante veremos, como porque sua tenção era fundar propria pouoação onde fosse senhor e não subdito de alguém: correu a costa maes adiante te que veo ter aquelle porto de Quilua.

Barros, Decada I, liv. 8, cap. 6.—«E os obrigou a deixarem suas terras, e se passarem a Galiza, fazendo com isto muy poderoso a elRey Gunderico, que até então o não fora tanto como seus vizinhos e como quem determinava fundar hum Reyno estavel, diz Ithacio e a general, que fundou a Cidade de Lugo, inda que a meu ver seria isto engrandecela, e ornala com muros e novos edificios, porque já em tempo de Plinio era Cidade notavel, e Convento juridico.» *Monarchia Lusitana*, liv. 6, cap. 4.—«Em tempo deste Rey, tiverão origem os Condados de Aragão, e Barcelona, que de piqueno principio vierão a crescer em Reynos de muyta consideração: O de Aragão fundou Dom Aznario, filho do grande Eudo, conquistando as terras que jazem entre os Rios Subordão, e Aragão, do ultimo dos quaes se dirivou o nome da Provincia, como já tocamos acima.» *Idem*, liv. 7, cap. 15.

—Figuradamente: Com um nome de cousa por sujeito, servir como de fundamento.—*Este drama funda a reputação de quem o escreveu.*

—Erigir; instituir, legar, dar um fundo para o estabelecimento de uma casa religiosa, caritativa, litteraria, etc.—«ElRey dom Manuel como imitador deste sancto, e catholico auoengo, vendo que succedera a este Infante em ser governador, e perpetuo administrador da ordem da milicia de Christo, e assi em proseguir este descobrimento, tanto que veo Vasco da Gâma, em que se terminou a esperança de tantos annos que era o descobrimento da India: que como premicias desta merce que recebia de Deos em louvor de sua madre a quem o Infante tinha tomado por sua protectora pera esta obra fundar um sumptuoso templo na sua hermda da vocação de Bethlem.» Barros, Decada I, liv. 4, cap. 12.—«E o que ora maes accrescentou devação na casa, foi huma pedra que os nossos acharão em humas ruiuas que parecia em outro tempo ser hermda, nos aliceses da qual querendo elles por sua deuoção fundar outra, acharão huma pedra quadrada limpa e bem laurada: e na face que jazia pera a terra tinha huma cruz laurada de vulto da feição das que traz os commendadores da ordem de Auis, e encima de huma ponta laurada huma aue com as asas abertas ao modo que o espirito sancto em figura de pomba deee sobre os Apostolos como se costuma pintar.» *Ibidem*, liv. 9, cap. 1.—«Foy sepultado na Igreja que elle fundou, na via, chamada Ardentina, onde já estavam sua mãy, e irmã, e dalli andado o tempo foraõ suas reliquias trasladadas ao Templo de S. Lourenço, onde resplandeceo sua sepultura, com muytos milagres, dos quaes refere muytos Pedro Diácono Cardeal em hum Sermão feyto em louvor deste Santo, onde diz estas palavras.» *Monarchia Lusitana*, liv. 5, cap. 27.—«Junto desta Igreja levantada já em titulo e dignidade Episcopal, fundou o Santo hum Mosteyro de Monges da ordem de nesso Padre São Benito, que então começava de resplandecer no Mundo, onde o mesmo Santo vivia, occupado em vigalias e oraçoens, e compôr tratados, e obras muy devotas, de que inda hoje temos algumas dignas de seu Author.» *Ibidem*, liv. 6, c. 12.—«Aprouve, que se alguem edificar Igreja, não por devação da fê, mas por interesse da cubiça, parta cõ os Clerigos ametado de tudo aquilo que nella se recolhe das ofertas do Povo, pois fundou Igreja em suas terras por causa do ganho, como em muitos lugares he fama que se faz inda agora. E isto se deve guardar daqui em diante, que nenhum dos Bispos cõsinta em tão abominavel cousa, nem se atreva a consagrar Igreja, fundada, mais de baixo de condição tributaria, que do patrocínio e invocação dos Santos.» *Idem*, *Ibidem*, cap. 15.—«Quasi mostrádo, que não só repartia com elle reliquias para santificarem o Templo de Dume, que fundara em seu louvor, mas lhe mädava hum São de seu proprio nome, nacido em sua mesma terra, semelhãte assi na doutrina e santidade de vida e por ventura decendente da propria geração de que elle fora.» *Ibidem*, cap. 18.—«Cessando a peste, se deu a fundar Igrejas, e reparar outras, fundadas de tempo antigo, no ornato das quaes gastava a mayor parte das rendas de seu Bispado.» *Ibidem*, cap. 20.—«Morreo elRey em Toledo de sua propria enfermidade, inda que outros imaginem que de veneno ao derradeiro de Setembro, do anno de Christo 650 que são 4608 da Creação do Mundo, avendo dez annos, cinco meses, e vinte dias que reynava, foy sepultado no Mosteyro de São Romão, que elle proprio fundara entre Touro, e Tordesilhas, onde ao presente vemos sua sepultura.» *Ibidem*, cap. 22.—«Não mudou com a dignidade o traje e modo de vida, que tivera sendo Monge, nem o zelo de fundar Mosteyros, porque sendo menos de meya legoa de Braga ao de Dume, entre elle e a Cidade fundou outro sobre o alto de hum pequeno recosto chamado Montolios, dedicado então em honra do Salvador do Mundo, e agora do mesmo São, e povoado em nossos dias de Fradês Capuchos, onde parece que vive o espirito e santidade de seu primeiro fundador.» *Idem*, *Ibidem*, capitulo 23.—«Crecia cada hora mais a fama de seus milagres e muytos fidalgos atrahidos de seu exemplo deixavaõ a corte e serviço delRey de Espanha, por servir aõ da gloria, entre os quaes foy hum chamado Theodiselo, que renunciando o Mundo, e repartindo o que tinha a pobres, fundou hum Mosteyro em certo sitio, que a historia chama Castro Leão, onde viveo e morreo em grande santidade.» *Idem*,

Ibidem.—«Além deste concorriaõ tantos, que conveyo ao Santo fundar novos Mosteyros, para os recolher, e instruir no caminho da salvação, e pondolhe Prelados idoneos, se retirou a viver em desertos tão asperos, que se não fora por humas gralhas maissas que criava no seu Mosteyro, e o hiaõ descobrir, dando grandes gritos sobre o lugar onde estava, não pudera ser descoberto.» *Idem*, *Ibidem*.—«E como a resolução de os cegar foy inconsiderada, e repentina, mostrou elRey grande arrependimento de o ter feito, e fundando em penitencia hum Mosteyro de Monges da invocação de São Juliaõ, duas legoas da Cidade de Liaõ, os poz nelle com mais liberdade, e melhor provisãõ do que ate então se lhe dera.» *Idem*, liv. 7, cap. 20.

—Figuradamente: Estabelecer um principio, facto, razão, testemunhos, aucto-ridades, etc.

Cá donde o mal se affina, o bem se dana.
Se algum a terra em si quer produzir;
Cá donde a falsa gente Mahometana
A glória toda funda em adquirir;
Cá donde multiplica a mão tyrana,
Professa em mais crescer, matar, mentir;
Cá donde o fazer bem he villania,
E pôde mais que a honra a tyrannia.

CAM., OITAVAS.

—«Como Senhor que ouue de nouo para que fundeis vossa misericordia nos proprios males em que dantes fundastes vossa ira? Respondo, que não ouue mais que ter a gente tal que se ouuesse de andar sempre co açoute na mão, nunca al faria, senão castigar, e por isso quanto he mais dina de castigo, tanto he mais necessitada de misericordia.» Diogo de Paiva Andrade, Sermões, part. 1, pag. 100.—«Diz V. S. que não ha cousa tão facil como ser o homem, homem honrado, e isto só porque eu disse que não havia cousa mais difficultosa. No que V. S. funda a sua opinião pôde ser que V. S. mesmo o ignore, e isso conhecerey se não for servido de o declarar.» Cavalleiro de Oliveira, Cartas, liv. 3, n.º 43.

—Crear:

Olha aquelle Deos alto e increado.
Senhor das cousas todas, que *fun tou*
O ceo, a terra, o fogo, o mar irado;
Não do confuso caos, como enidou
A falsa Theologia, e povo escuro,
Que nesta só verdade tanto errou;
Não dos atomos leves d'Epicuro;
Não do fundo Oceano, como Thales,
Mas só do pensamento casto e puro.

CAM., ELOGIA II.

—Firmar, arraigar, assentar bem no animo.—«H. As causas porque Deos permitte estas quedas: que são para nos fundar em humildade solida, estimagaõ de sua graça, e compaixãõ dos defeitos de nossos proximos: por onde quem não der causa com os contrarios vicios, escu-

sará a ruina.» Manoel Bernardes, *Exercícios Espirituaes*, cap. 214.

Era Henrique seu nome, e vai co' a espada
D'huma em outra victoria ávante abrindo
Para seu Throno independente a estrada,
Alem do Douro as Hostes repellindo :
Affonso he filho seu, da conquistada
Terra com forte exercito sabindo,
Sobre as ruinas da inimiga gente,
Funda (inda existe) o Throno independente.

JOSÉ AGOSTINHO DE MACEDO, ORIENTS, cant.
8, est. 14.

—Cavar para o fundo; profundar.

—Sondar, penetrar com o pensamento mais ao fundo, ou occulto das cousas.

—Fundar *uma divida*; convertel-a em padrão de juros, de sorte que as apolices, ou padrões d'ellas ficam negociaveis no giro do commercio, mas não são exigiveis do thesouro.

—Fundar *umavasilha*; pôr-lhe fundo.

—*V. n.* Profundar, penetrar no terreno, lançar profundamente as raizes.—*Algumas arvores fundam muito, em quanto que outras espalham as suas raizes quasi á superficie da terra.*

—*V. refl.* Fundar-se. Firmar-se, fazer fundamento.—«Pondera neste lugar duas cousas. Primeira: quam falsificada he a amizade dos mundanos entre si, e quam fallido o amor, que se funda em carne, e sangue.» Manoel Bernardes, *Exercícios Espirituaes*, cap. 428.—«Ouve no exercito dos Portuguezes algumas alteraçoes sobre a resolução que se avia de tomar na materia da resistencia; porque a huns parecia melhor defender as Cidades e fortalezas, prolongando a guerra com este genero de peleja: outros que entretendo os Castelhanos com recontrós particulares, lhe não concedessem batalha de poder a poder, fundandose, que chegado o inverno se retirariao, e ficariao os nossos desassombrados, e com mais lugar, para prevenir a defesa.» Monarchia Lusitana, liv. 7, cap. 29.

—Ser fundado, ser assente sobre fundamentos.—«De maneira que chegando os nossos á cidade Ambasse Congo, a vinte nove dias de Abril, a tres de Maio foi posta a primeira pedra, e acabouse o primeiro de Junho, cujo orago he de Sancta Cruz: em memoria da festa da inuengão da Cruz, que a Igreja solemniza neste dia em que esta se começou a fundar: a qual depois foi See cathedral com Bispo da mesma gente.» Barros, *Decada 1*, liv. 3, cap. 9.—«Na qual reinava hum Mouro por nome Habrahemo que per aquella costa era homem mui estimado, e a cidade huma das maes antigas que se alli fundarão (da qual ao diante faremos maior relação:) o qual polo tracto de Cofala estar muito tempo debaixo de sua mão, se tinha feito rico, e poderoso, e cõ elle mandava elRey a Pedraluerez que se visse, e assentasse paz, e sobre isso trazia cartas.» Idem, *Ibidem*, liv. 5, cap.

3.—«Do qual recolhimento te o maes agudo da ponta auia hum espaço que com a vinda de Lourenço de Brito que ali ficou por capitão se pouou de maes casas: e como adiante veremos se fundou huma hermidã que se chama nossa Senhora da Victoria pela que dom Lourenço filho do VisoRey ali ouue.» Idem, *Ibidem*, liv. 9, cap. 4.—«E como o Santo passou da vida presente pelos annos de Christo quinhentos e quarenta e dous, segundo Panuino, ou hum mais, como quer Genebrardo, e a regra se escreveo pelos annos de quinhentos e vinte hum, em que se começaraõ a fundar Mosteyros, he de crer, que o de Lorvão se começaria desde o anno de quinhentos e trinta por diante, até o em que faleceo este glorioso Patriarcha.» Monarchia Lusitana, liv. 6, cap. 12.

—Figuradamente: Ser assente como em alicerce; ser apoiado em, sobre.—«E aque senão funda em temor de si, e no receyo de sua perdição, não se pode chamar confiança, nem esperança: e onde esta mora he a mayor offerta que se pode fazer a este Senhor, que oje toma nossa carne, porque lhe dà occasião de fazer seu officio de Redentor e Salvador das almas aquy por graça, e depois por gloria. Amen.» Diogo de Paiva Andrade, *Sermões*, part. 1, pag. 225.—«No Homem ultimamente se funda a nobilissima Região Natural, qual he o seo proprio ventre; dispensario commum da nutrição; armazem dos viveres, crysol util, cloaca do inutil, e reflectorio universal de todo o corpo; e tanto que faltando o provimento nesta officina, ja no todo se perturbou a consonancia; porque.» Braz Luiz d'Abreu, *Portugal Medico*, pag. 33, § 123.—«Fundase mais na illustre condição dos seos Alumnos, e na circunspecção veneranda dos seus primeiros menistros; porque dividindo-se a *Architectura* nas duas especies *Carpintaria*, e *Canteria* (como affirmaõ Cassaneo; 4, Sancto Antonio de Florença, 5. *Ravio Textor*, 6. e *Natal Cõde*, 7.) em ambas ellas houve antiquissimos, e nobilissimos Artistas.» Idem, *Ibidem*, pag. 123, § 88.—«Medico na Universidade de Padua, chamado por anthonomasia o Conciliador, a fás a infima de todas as doutrinas; fundandose em que a parte curativa desta faculdade he grandemente sogeita aos aspectos de Escorpião, e aos influxos de Marte; cujas propriedades tem para todo o mal a mayor tendencia. A parte conservativa dis sogeição a Touro, e a Venus, que pella mayor parte fazem ao Medico impudico, e luxurioso.» Idem, *Ibidem*, pag. 153, § 132.

† FUNDEADO, *part. pass.* de Fundear. Ancorado.—*O navio está fundeado em tal parte.*

FUNDEAR, *v. n.* (De fundo). Ir ao fundo, afundear.

—Dar fundo; lançar a ancora ao fundo, fallando de embarcações.

1.) FUNDEIRO, *s. m.* (De funda, com o suffixo «eiro»). O que faz fundas.

—Fundibulario, ou que atira pedras por meio de fundas.—«Os fundeiros e mais buccellarios de pé que se preparam para subir aos pincaros sobranceiros por ambos os lados do arraial.» A. Herculano, *Eurico*, cap. 17.

2.) FUNDEIRO, *A, adj.* (De fundo, com o suffixo «eiro»). Que está no fundo, ou proximo do fundo, mais baixo.—*Armario fundeiro*.—*Estante fundeira*.—*Gaveta fundeira*, etc.

FUNDENTE, *adj. de 2 gen.* (e *part. act. de Fundir*). Termo de medicina. *Medicamento fundente*; aquelle que, applicado interna ou externamente, tem a propriedade de resolver ou promover a fluidez de certos humores, destruindo assim os engorgitamentos.

—Termo de chimica. Substancia que, fundindo facilmente, facilita a fusão de certos corpos infusiveis por si mesmos.

FUNDIBULARIO, *s. m.* (Do latim *fundibularius*). Fundeiro, o que atira com funda.

FUNDÍBULO, *s. m.* (Do latim *fundibulum*). Machina antiga de atirar pedras.

FUNDIÇÃO, *s. f.* Acção de fundir metaes.—*Dar principio á fundição*.

—Officina onde se fundem metaes, ou se purifica o metal extraido de mina.—*Montar, estabelecer uma fundição*.—*Reformar a fundição*.

—Officina em que se fabricam certos objectos com metal fundido, como canhões, sinos, etc.—*Uma fundição de machinas hydraulicas*.

—Fundição *de classia*; quando o metal se derrete, rodeando o vaso de barro, e arame, etc.

—Fundição *de forja*; a de ourives, feita em cadinhos.

—Fundição *de forno*; a das fundições em grande escala, para estatuss, sinos, canhões, etc.

—Metal fundido.

—A arte do fundidor.—*Este operario sabe muito bem a fundição*.

—Rendimento dos liquidos obtidos por expressão nos moinhos, lagares, engenhos, como da azeitona, da uva, da canna, etc.

FUNDIDO, *part. pass.* de Fundir. Derretido.

—Figuradamente: Arruinado de bens.—*Tudo quanto tinha foi fundido*; gasto, desperdiçado.

—Sumido, encovado.—*Olhos fundidos*.

FUNDIDOR, *s. m.* O operario que funde, que trabalha em fundição.—*E' um fundidor perito na sua arte*.

FUNDILHO, *s. m.* Peça das ceroulas, calças ou calção, junto ao gancho e so-

bre as folhas dianteira ou trazeira da calça, ceroula, etc.

—Pl. Fundilhos (mais usado).

FUNDIMENTO, s. m. Termo antigo. Fundição; o acto de fundir metaes.

FUNDINHO. Diminutivo de Fundo.

—Fundilho. Vid. esta palavra.

FUNDIR, v. a. (Do latim *fundere*). Tornar liquido um corpo solido, submettendo-o á acção do calor.—Fundir o estanho, o chumbo.—O sol funde a neve.

—Fundir os metaes; fabricar, moldar certos objectos com metaes que se fundem para este effeito.

—Lançar em molde.—Fundir uma estatua, um sino, uma campainha.

—Figuradamente: Consumir em prodigalidades.

—Termo do commercio. Fundir bilhetes, acções; desfazer-se dos bilhetes, vender as acções, ainda que seja com perca, por uma necessidade urgente.

—Termo de medicina. Fundir uma obstrucção.

—Figuradamente: Fazer que cousas antes distinctas formem um só todo.

—Fundir uma obra em outra.—Um auctor fundiu os seus dous tractados n'uma obra só.

—Fundir dous systemas.—Tycho-Brahe fundiu os dous systemas de Ptolomeu e de Copernico sobre o movimento da terra em um só.

—Figuradamente: Reduzir a menos, diminuir.—A prata funde entre mãos.

—Fundir-se, v. refl. Derreter-se.—Fundiu-se a cera, o cebo, etc.—«O mesmo Eleytor de Mayença disse a Moneois, como elle refere a pag. 372. do Tom. III. da sua viagem, que vira transformar dous arrateis de Mercurio em tres marcas de ouro, por effeito de hum só grão do pó da Pedra Philosophal, e que achando-se este ouro muito vermelho, se fundira outra vez com pedaços de prata que tambem se transmutarão.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 3, numero 8.

—Fundir a casa com brados; gritar muy alto.

—Fundir-se em lagrimas; chorar em abundancia.

—Consumir-se, dissipar-se.—N'este tractado fundiu-se muito dinheiro.

—Confundir-se.—«Quando começou a abalar, se fes hum sinal com tres peças d'artelharia, o qual tanto que foy ouvido, forão tantos os repiques dos sinos, e tamanho estrondo de artelharia que desaparava, e de muytas diversidades de barbaros instrumentos que se tocavam, e da vozaria, e gritas da gente que o mar, e a terra parecia que se fundia.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 169.

—Render, dar de si, ir abaixo, ir ao fundo.—A terra lodosa se funde.

—Afundar-se, submergir-se.—Muitos

vapores se tem fundido na barra da cidade do Porto.

—Desapparecer, esconder-se, sumir-se.

—Com o tempo fundiram-se os melhores escriptos da antiguidade.

—Render, produzir.—Os meus amigos me fundiram a sua protecção.

—Demolir, destruir, submergir, arruinar.—As chuvas torrencides fundem os edificios.

—Figuradamente: Aproveitar, ser util, concorrer.—Este trabalho fundiu pouco.

FUNDIVEL, adj. 2. gen. Que se póde fundir; apto para fundir.

1.) FUNDO, s. m. (Do latim *fundus*). O que ha de mais baixo em uma cavidade.—O fundo do vaso.—O fundo dos infernos.—«Em pago do qual, d'ante mão vos pago com novas desta, que não serão más no fundo de humna arca para aviso de alguns aventureiros, que cuidão que todo o matto he ouregãos, e não sabem que cá e lá mas fadas ha.» Camões, Carta 1.—«A Vea Porta se multiplica em sette notaveis ramos; dos quais o primeiro se dissimula junto do fundo do estomago da parte direita que cobre o figado. O segundo e terceiro se espalhão sobre o Omento, Zirbo, ou Redenho aonde se dividem em outros muytos.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 91, § 184.

—Figurada e familiarmente: O fundo do sacco; o que ha de occulto e mysterioso n'um negocio.

—O que fica no fundo.—O fundo d'esta botelha está perturbado.

—O solo onde estão as aguas dos mares, rios e profundos lagos.—O fundo do Oceano.

Toma a lyra na mão, que os moradores
Do vitreo fundo vendo estou juntar-se
Para ouvir nossos rusticos amores.
Dem vós por essa praia apresentar-se
Nas conchas vára cor á vista humana:
E o mar vir por entr'ellas e tornar-se.

CAM., EGLOGA 6.

—Figuradamente: Este homem é um fundo de conhecimentos; é um mar sem fundo; diz-se das cousas que excedem o alcance da razão humana.—«Daqui para bayxo ha hum Pelago sem fundo de perfeições, de donaires, e de amores, capases, meu Senhor, de tirarem a fala aos homens mais eloquentes, e de faserem tremer aos mais destimidos.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 3, n.º 54.

—Figuradamente: Mar, pelago, pago.

Ollac em quão fundos vás
Por vossa causa me allôgo,
Que outro me ganha no jôgo,
E eu triste pago os pios.
Olhos travessos e mãos,
Luda eu veja o meu cuidado
Por esse vosso trocado.

CAM., AMPHITHOËS, act. 1, se. 6

—Fundo de razão; força de razão, argumentos fortes.—«A nossa Religião condemna todas estas ideas supersticiosas, e o Paganismo conduzia para ellas tão naturalmente, que era hum grande fundo de razão para resistir á torrente, para condemnar o costume, e para se elevar sobre os erros contrahidos com a educação.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 3, n.º 11.

—Uma questão sem fundo; nma questão muito embrullhada.

—Dar fundo o navio; lançar a ancora, surgir, ancorar-se.

—Figuradamente: Dar fundo ás novas.—«Como dei fundo ás novas, fui-me recolhendo para os nossos arraiaes; e, antes que o dia de todo embainhasse, puz-me á vista da cidade, que d'ali se enxergava bastantemente, e entre o trom de alguns tiros, que de quando em quando bradavam, não se viam mais que umas nuvens de fumo que por ella se iam levantando, como se toda se abrazára em fogos.» Soropita, Poesias e Prosas, pag. 15.

—Dar fundo ao navio; mettel-o no fundo, afundal-o, mettel-o a pique.

—Altura da agua.—Este poço tem pouco fundo.

—Profundidade, altura.—«E quando ha grandes calmarias, amarrão humna barca em o mar defronte de alguma terra, onde vem sinas em elle porque conhecem que achará outras em fundo, e altura de dez ou doze braças, atão hum Mouro por debayxo dos brços com humna corda comprida, e lhe atão humna pedra nos pés para o levar prestes ao fundo, e leva humna tala no nariz que lho aperta, por lhe não entrar agoa por elle.» Tenreiro, Itinerario, cap. 57.—«Este diamante sim, que tem taes fundos, que lança visos da luz da gloria. Não ameis homens aquelles bens, em que communicais com os brutos: mas aquelloutros, em que communicais com os Anjos, e com o mesmo Deos.» Padre Manuel Bernardes, Exercicios Espirituaes part. 2, pag. 267.

—Termo de Marinha.—Fundo do mar; o leito, porção de terra, vasa, barro ou arcia, sobre que as aguas correm ou assentam, e que se conhece por meio do prurao; pelo fundo conhecem muitas vezes os pilotos praticos o logar em que estão, e a paragem em que devem largar a ancora.

—Fundo do navio; a parte interior d'elle desde a cinta do grosso até á quilha; navio que demanda muito fundo, toda a parte saergullhada do navio.

—Para fundo; para baixo.—«Pero se per morte sua della hi ficassem filhos d'ante ambos, ou netos lidemos, e d'ahi pera fundo, elles devem d'aver os ditos bens, sem os aver o dito marido: e assy mandamos que se guarde daqui em diante

por Ley.» Ordenações Affonsinas, liv. 5, tit. 18.

— *Ir ao fundo*; ir a pique, afundar-se.—«E porque era já maior o perigo de se afogarem por o batel se ir ao fundo que cometer as naos: tomou posse de huina com os que leuava.» Barros, Decada 1, liv. 7, cap. 18.—«Partido com esta ordenança daquelle porto a vinte cinco dias de Abril, ante que chegasse à linha obra de quarenta legoas a quatro de Maio, abrio a nao Bella capitão Pero Ferreira huia agoa tão grossa, que não a podendo tomar nem veneer se foi ao fundo.» Ibidem, liv. 6, cap. 3.—«Prestes estas velas ao tempo que podião partir em cõpanhia de dô Francisco, per descuido do mestre que não vigiou a botoba, a nao Santiago em que Pero da Nhaya auia de ir subitamente se foi ao fundo com o qual desastre ficou elle Pero da Nhaya sem ir com dom Francisco te dezoito dias de Mayo dia da Trindade que partio em outra nao chamada sancto Spirito que lhe auiaõ.» Ibidem, liv. 9, cap. 6.

—Figuradamente: O baixo, em opposição ao alto.—*O fundo da fistula*.

—*Deitar ao fundo*; lançar no fundo, deitar abaixo.

—*Navio que demanda muito fundo*; navio muito alto de quilha, que profunda muito na agua.

—*Metter no funde*; metter a pique.—«E ainda neste afastar apõtaraõ os nossos a artilharia meuda tão rasteira, que meterão muitos barcos no fundo, com que leixarão aquelle modo de peleja, e forão buscar abrigada das naos grossas cõtra a parte da terra.» Barros, Decada 2, liv. 2, cap. 3.

—Figuradamente: *Metter alguém no fundo*; atrapalhal-o, fazel-o enlear, convencel-o.

—Figuradamente: *Ir ao fundo*; tentar, sondar, profundar.

—A parte mais profunda, mais retirada.—*O fundo de uma sala*.

—Loc. adv.: *A fundo*; completamente, até ao fim.—*Examinar as cousas a fundo*.

—*No fundo*; em quanto ao fundo; na realidade.—*No fundo não amara essa donzella*.—*Variar uma cousa em quanto a fórma, mas não em quanto ao fundo*.

—Loc. figurada: *Achar o fundo a alguma materia*; entendel-a bem, comprehendel-a perfeitamente.—*Vêr o fundo a esta questão*.

—*Saber uma cousa a fundo*; sabel-a bem, de cõr e argumentado.

—*Saber uma lição a fundo*.

—*O fundo dos negocios*; o principal, o mais difficil d'elles.

—*Plur*. Termo de economia politica e de commercio. O capital, tanto em generos, como em dinheiro; a substancia e facultades.—*Os fundos de uma companhia, de uma casa*.

—*Fundos publicos*; padrões, apolices, ou ações de divida de um Estado. Vid. Inscricção.

—Loc. ANT.: *Fundo do exercito*; a sua retaguarda. Hoje diz-se: *tantos de fundo*, que quer dizer, tantos homens formados em fileira uns após outros.

—*O fundo da pintura*; os objectos que se representa ficarem atraz do principal.

2.) **FUNDO**, A, *adj.* Alto, incomprehen-sível, profundo.—*Estudo fundo*.

—Figuradamente: Que se não percebe com facilidade.—*Questão funda*.

—*Veia muito funda*; veia não superficial, mas introduzida muito na carne.

—*Diamante fundo*; diamante que é igualmente lapidado por baixo e por cima, como os brilhantes.

FUNDURA, s. *f.* O espaço de alto a baixo; profundidade como altura vertical do nivel da superficie para baixo, ou para dentro da fenda.

—Figuradamente: Profundidade.—*A fundura do inferno*.

—Termo de Marinha. Espaço da superficie do mar até ao fundo, de alto a baixo.

FUNE, s. *f.* Termo de Marinha. Embarcação de remo, do tamanho de uma gallecta.—*Certo sugeito veio pelo rio abaixo em uma fune*.

FUNEBRE, *adj.* 2 *gen.* (Do latim *funeris*). Que diz respeito a exequias, a funeraes.—*Oração funebre*; oração em louvor de algum defunto.—«Quaes os espectaculus fossem não consta, mais que dos Gladiadores, que eraõ homens destros na esgrima, e tinhão por officio nas festas publicas, particularmente nas funebres, sair em campo, e hum por hum matarse, por dar gosto aos vivos, e hõrar a memoria dos defuntos.» Monarchia Lusitana, liv. 5, cap. 1.—«Põde-se ajuntar aqui o que refere Burmanno, o qual segura que achando-se presente a huia Oração funebre que se fiserá na Villa de Buneso, na Parroquia de Pithovia, depois que o Prégador contára muitas açõens do defunto, que era hum vèlho de setenta annos chamado Lourenço Jonas dissera o seguinte.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 3, n.º 25.

—*As pompas funebres*; administração de pessoas que se encarregam de prover a tudo o que diz respeito aos funeraes.

—Figuradamente: Que inspira idéas tristes e mortaes; melancolico.

À sombra deste funebre cypreste
Me fareis hum sepulcro sem arreo
De bonnas que o prado ameno veste.
As desusadas musas do Orphéo
Aqui me cantaréis; e desta sorte
Não haverei inveja ao mausoléo.

CAN., EGLOGA 3.

Idolatra, eu!—Qual fim é o que mo espera?
Ergo-me, e fujo da Areia, ao Carro subo,

Arrebato-me a Casa; a noite inteira
Dá me o Remorso Gólpes, que retumbão
Na profundez do peito. Oh funebre ansia!
Que a mim, que a todo o instante, dos Ceos desces,
E que a alma, inda hoje, embebes-me de sustos!...
Disse Eudóro, e ficou, e'os olhos fitos.

FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 4.

—*Toques funebres*; toques que inspiram tristeza.

—*Cama funebre*; o leito onde alguém está morto.

—*Mortal*.—*Côr funebre no rosto*.

—*Aves funebres*; nome dado a certas aves nocturnas, cujo pio tem alguma cousa de lugubre.—*A coruja funebre*; o mocho agoureiro e funebre.

—Termo de Zoologia. Diz-se de certos animaes que tem côres sombrias.

—*Syn.*: *Funebre, luctuoso*. Vid. *Luctuoso*.

FUNEBREMENTE, *adv.* (De funebre, e o suffixo «mente»). De um modo funebre.

FUNEE. Vid. *Fune*.

FUNEBULG, s. *m.* Vid. *Funambulo*.

1.) **FUNERAL**, *adj.* 2 *gen.* (Do latim *funeralis*, derivado de *funus*). Que diz respeito a funeraes, exequias.—*Cantico funeral*.

—Que causa, traz ou prognostica morte.—*Ave funeral*.—*Coruja funeral*.

—*Fogo funeral*; fogo onde eram queimados os mortos.

—*Festa funeral*; sacrificio com degolgação de homens ou animaes.

—*Louros funeraes*; os louros dos homens bellicos, que mereceram pelos muitos carnificios na guerra.

—*Levar as armas em funeral*; levar as armas com as pontas e bocca para o chão; indicio de luto militar.

2.) **FUNERAL**, s. *m.* Ceremonia dos enterros pomposos.—*Fazer o funeral*, fazer os officios do enterro.

—Poeticamente: A morte.—*Muitos funeraes houve na guerra civil entre os dous irmãos*.

† **FUNERARIO**, A, *adj.* (Do latim *funerarius*). Pertencente aos funeraes.—*Despezas funerarias*.

—*Urna funeraria*.

—*Columna funeraria*; columna que tinha em uma urna encerrados os restos mortaes de um homem.

FUNEREO, A, *adj.* (Do latim *funereus*). Termo poetico. Funebre, funeral.—*O funereo cypreste*.

—Que diz respeito a enterros.—*O apparato funereo*.

FUNERICO, A, *adj.* Vid. *Funereo*.

FUNERO, A, *adj.* Vid. *Funereo*.

FUNESTAÇÃO, s. *f.* (De funesto, e o suffixo «ção»). A acção de funestar.

FUNESTADOR, A, s. Pessoa que funesta.

—Adjectivamente: Que funesta, que profana com sangue.

† **FUNESTAMENTE**, *adv.* (De funesto,

e o suffixo «mente»). De um modo funesto.

FUNESTAR, *v. a.* (Do latim *funestare*). Tornar funesto, manchar com sangue.— *O reinado de D. Maria I foi funestado.*

—Entristecer com o fallecimento de alguém.— *Em um dia de tanto regosijo como o d'hoje não fazamos cousa que o funeste.*

FUNESTO, *A, adj.* (Do latim *funestus*). Que traz desgraça e afflicção consigo.— *A vida licenciada importa consigo consequencias funestas.*

—Golpe funesto; golpe que produz a morte.

—Mortal, que produz a morte.— «Embrulhado em muitos lançoas para impedir que o ar lhe fosse funesto entrando-lhe subitamente nos bofes, o poserão em uma camera que estando pouco quente quando entrou, se ordenou que se fosse aquecendo pouco a pouco, e sempre em augmento.» Cavalleiro de Oliveira, *Cartas*, liv. 3, n.º 45.— «Tambem neste caso é signal funesto a vrina branca, e resplandescente: *Hippocrat. 4. aphor. 72. ibi. Quibus vrinae albae sunt, et perspicuae, male: praesertim vero in delirantibus apparent*: porque significa, que toda a colera se arrebatou para o cerebro; e por isso Galeno sobre o mesmo aphorismo adverte, que nenhum phrenetico vio livre, em quem se observou a tal vrina.» Braz Luiz d'Abreu, *Portugal Medico*, pag. 367, § 32.— «A primeira se chama *Veru*, ou *Lancea*; que he à maneira de hum espeto comprido, e delgado. Anda este cometa pella mayor parte junto ao Sol. He espantoso, e horrendo à vista; e por ter influxos de Marte, e Mercurio, corrompe as hervas, e os fructos de que se sustentaõ os animais, e da qui vem seguirem-se doencas funestas, e lethaes.» Idem, *Ibidem*, pag. 437, § 106.— «*Terceira*: a que chamaõ *Oinomateia*; que he a arte de adivinhar pella cor, e modo de substancia do vinho, que se derramava no sacrificio. Donde dirivou Xerxes Rey dos Persas hum agouro funesto por se lhe converter repetidas vezes na sua victima o vinho em sangue; como refiere Valerio Maximo.» Idem, *Ibidem*, pag. 603, § 80.

—Fatal.— «Todas as queixas, que se originaõ no Outono saõ pella mayor parte agudas, e funestas. Já recitamos este mesmo texto: 2. *Autumno morbi acutissimi, atque exitiales, maxima ex parte. Ver autem saluberrimum, et minime exitiale.*» Braz Luiz d'Abreu, *Portugal Medico*, pag. 552, § 162.— «Saõ da mesma sorte funestos os tumores, que assim que apparecem logo retrocedem, e se occultãõ; porque argue isto debilidade da natureza, que machina a expulsão mas por falta de forças não a pode complectar. O que se deve entender sò nos termos, que aquella retracção não seja feita por

alguma evacuaçãõ celebrada ou pella natureza, ou pella Arte.» Idem, *Ibidem*, pag. 570, § 20.

—Usado nos funeraes.— *Urnas funestas encerrando as cinzas dos mortaes.*

—Figuradamente: Triste, doloroso, infeliz.— *Fazer considerações funestas.*— «E confesso ingenuamente, que nunca com elle experimentey successo algum funesto havendo-o receitado em malignas com delirios numerozas vezes; e se hei de dizer tudo, não posso dizer tanto do Bezoartico do Curvo; porque algumas vezes me arrependi de o ter dado depois de ver o successo.» Braz Luiz d'Abreu, *Portugal Medico*, pag. 603, § 158.

—*SYN.*: Funesto, fatal. Vid. Fatal.

FUNGÃO, *s. m.* (Do latim *fungus*). Espécie de cogumelo, porém com differente fórma; secca-se, e dá uns pós de vermelho-escuro para tingir linhas. Na maior parte são venenosos, uns mais do que outros; os cheirosos e enxutos são os unicos comestiveis.

—Figuradamente: Um fungão; uma besta, um homem estolido, que não sabe pensar, nem discorrer.

FUNGAR, *v. n.* Fazer som, ou rugido, engolindo o ar pelos narizes.

† **FUNGICOLÓ**, *A, adj.* Termo de Zoologia. Que vive nos cogumelos, em fungões.

† **FUNGIFORME**, *adj. 2 gen.* Termo didactico. Que tem a fórma de um fungão.

† **FUNGINA**, *s. f.* Termo de Chimica. Nome dado á cellulosa ou tecido dos cogumelos, que é uma substancia branca, molle, insipida, azotada, pouco elastica, e friavel.

† **FUNGINIANOS**, *s. m. plur.* Familia dos polypos, onde os animaes fórmam polypeiros e vivem solitariamente ligados ás plantas marinhas.

† **FUNGIPORO**, *s. m.* Termo de Historia Natural. Lithophyto que se assemelha a um cogumelo.

† **FUNGICO**, *adj.* Termo de Chimica.— *Acido fungico*; acido que se encontra nos cogumelos.

† **FUNGITA**, *s. f.* Pedra figurada, de substancia dura e de côr amarella, cujas riscas imitam a do cogumelo.

—Polypeiro fossil.

FUNGIVEL, *adj. 2 gen.* Termo de Jurisprudencia. Diz-se de todas as cousas que se consomem com o uso, como os generos, os liquidos, etc.

† **FUNGIVORO**, *A, adj.* Termo de Zoologia. Que como cogumelos.

FUNGO, *s. m.* (Do latim *fungus*). Termo de Medicina. Vid. Fungosidade.

—Fungão.

† **FUNGOIDE**, *adj. 2 gen.* Termo de Historia Natural. Que se assemelha a um cogumelo.

—Termo de Medicina. Que tem a fórma de um fungo.

FUNGOSIDADE, *s. f.* (De fungoso, e o suffixo «idade»). Estado do que é fungoso.

—Termo de Medicina. Pequeno tumor fungoso.

—Vegetação carnosa, molle, esponjosa, e em fórma de cogumelo.

FUNGOSO, *A, adj.* (Do latim *fungosus*). Termo de Medicina. Que é da natureza do fungo.— *Ulcera fungosa.*— *Carnes fungosas.*

—Termo de Botanica. Que tem semelhança com o cogumelo, cuja estrutura é carnosa, molle e esponjosa.

† **FUNICULADO**, *A, adj.* Termo de Botanica. Que é munido de um funiculo.

FUNICULAR, *adj. 2 gen.* Termo de Mechanica. Que é composto de cordas.— *Machinas funiculares.*— *Apparehos funiculares.*

—Substantivamente: Termo de Mathematica. Curva formada por uma cadeia ou corda, cujas extremidades se unem a dous pontos fixos.— *Traçar uma funicular.*

FUNICULO, *s. m.* Termo de Botanica. Fasciculo vascular formado de vasos nutritivos e de vasos fecundantes, que provindo do estylete unem a semente ao pericarpa depois de ter atravessado a placenta.

† **FUNIFORME**, *adj. 2 gen.* Termo didactico. Que tem a fórma de cordão.

FUNIL, *s. m.* (Do inglez *funnel*). Vaso de metal, madeira ou vidro, de boca larga, tendo a fórma de um cone invertido, terminado em ponta, que se colloca sobre qualquer vaso, que se quer encher de liquido, sem se entornar.

—*LOC. FAM.*: *Dar alguma cousa medida sobre o funil*; dar mais, e além do que é devido, da justa medida, do prometido ou esperado.— «Porque não basta que lhe dê a Fortuna gostos tão medidos sobre o funil, que lhe põe nos braços Dionysa, a mais formosa dama que nunca espalhou cabellos ao vento, senão ainda para o assegurar em sua boa ventura, lhe vem a descobrir, que he filho de não sei quem, nem quem não.» Camões, *Filodemo*, act. 5, sc. 4.

—*Plur.*: Funis. Antigamente, Funiz.

FUNILEIRO, *s. m.* (De funil, e o suffixo «eiro»). Homem que faz funis, ou obras de folha de Flandres.

FURACÃO, *s. m.* Vento subito e vehemente, que ordinariamente se move em tufões, submergindo ás vezes com o seu impeto navios, transportando grandes pedredos, destruindo arvores, etc. Vid. Tufão.

FURACAR, *v. a.* Termo jocoso. Furar, golpear com instrumento perfurante.

1.) **FURADO**, *part. pass.* de Furar.

—*Mal furado*; doença de bruxaria.

—*Da mão furada*; da mão rota; perdulario, estragador.

—Pena furada.

Chegando á Pena furada,
 Á quem da Virgem da Estrella,
 Achei ser huma donzella,
 Bofá donzella dourada.

GIL VICENTE, AUTO PASTORIL PORTUGUEZ.

—Semana furada; semana em que ha dias santos; semana em que o operario teve falhas de vir ao trabalho ou á obra. Vid. Donzella.

2.) FURADO, *s. m. ant.* Buraco.

FURADOR, *s. m.* Instrumento de ferro para furar, mais ou menos grosso: serve tambem de purgar assucar; fura-se com elle a fôrma do assucar bruto para o mel preto, que se purifica pelo furo de baixo opposto á face, para sair mais facilmente.

—Chamam-se furadores as cartas menores, no jogo do ganha-perde.

FURÃO, *s. m.* Animalejo, de que os caçadores usam para caçar raposas e coelhos, entrando pelos seus covís, e fazendo-os sair pelas boccas d'elles, onde os caçadores tem redes estendidas.

—Loc. FIG.: *Andar com um furão morto á caça*; não applicar os meios mais proficuos para a consecução do fim.

—Figuradamente: O entreturbado, o intrigante, o curioso, que escogita o mais secreto e occulto.

—Vid. Forão.

FURAR, *v. a.* (Do latim *furare*). Fazer buraco com furador.

—Entrar de qualquer modo corpo solido, fazendo n'elle abertura.—«Quando porem accomete somente a parte posterior da mesma Cabeça, a dizem *Clavus*, e o vulgo Dor do prego; porque os que a padecem lhes parece, que a agudeza daquella dor se assemelha a hum prego que vay furando, e pella mayor parte opprime esta differença de dor os musculos temporais.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 162, § 18.

—Figuradamente: Abrir ou desembarrar o passo.—Furar o caminho.

—Figuradamente: Penetrar com a intelligencia.

—Phrase academica: Furar a noute; não estudar nas horas tristes.

FURCULA, *s. f.* (Do latim *furcula*). Termo de Anatomia. Vid. Azilha e Clavicula.

FURENTE, *adj. 2 gen.* Termo poetico. Que está irado; furioso, colerico, furibundo.

FURFURACEO, *A, adj.* (Do latim *furfuraceus*). Termo didactico. Que tem similhaça com o farelo.

—Termo de Medicina. *Impigens furfuraceas*; especie de erupção que cobre a pelle de caspa semelhante ao farelo.

—Termo de Botanica. Diz-se dos corpos que são cobertos de um pó esbranquiçado.

FURFURACIO, *s. m.* Termo de Medici-

na. Caspa da epiderne despegada momentaneamente da cabeça.

FURFUROLEO, *s. m.* Termo de chimica. Azeite quasi incolor que se obtem fazendo actuar o acido sulfurico energico sobre a farinha da.aveia, sobre o farelo.

FURIA, *s. f.* (Do latim *furia*). Termo do polytheismo greco-romano. Nome das tres divindades infernaes que atormentavam os condemnados.

—Azorrague das furias.

Moveste com teu canto docemente;
 As tres Furias escuras
 Implacaveis á gente,
 Applicadas se virão de repente.
 CAM., ODE 3.

—«Não cuides em tal companhia, disse o velho cheyo de confusão, estas Furias, que tu vês são cousas más. E como são as cousas boas, disse Montano, se as que são más são assim feitas?» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 3, p. 36.—«O filho que estava como enfeitado á vista dellas, não podendo deixar de admirar-as, aconselhou o Pay que seria bom levar huma Furia com elles para o Bosque.» Ibidem.—«Tres foraõ as Graças *Aglaya, Thalia, e Euphrosine*. Tres as Furias: *Alecto, Thesiphone, e Megera*: e Tres as Parcas: *Cloto, Lachesis, e Atropos*. Tres foraõ as Deosas, que contenderaõ sobre o morgado da belleza: *Juno, Venus, e Pallas*; e tres eraõ as mezas em que as Graças se banquetearão.» Braz Luiz Abreu, Portugal Medico, pag. 139, § 107.

—Figuradamente: Mulher muito má e colerica.—*Esta mulher é uma furia do inferno*.

—Arrebatamento de colera, furor.

—Movimento impetuoso e violento de um animal irritado.—*A furia dos animaes selvagens*.

—Impetuosidade de colera.

—A grande força, e impressão das cousas inanimadas.—«Porque huns morreão logo com a furia dos rayos, outros tomados de huma furiosa rayva, se comião suas proprias mãos, e rasgavaõ suas carnes miseravelmente, outros endoudeceraõ, e sem juizo viverão esses tristes dias que lhe restarão de vida: outros finalmente ficãrão como assombrados, temerosos sempre sem verem a causa, tão semelhantes na pena de Caim, como lho foraõ na culpa.» Monarchia Lusitana, liv. 5, cap. 19.—«Alevantado em a terra de Arabia aquelle grande antechristo Mafamede, quasi nos annos de quinhentos noventa e tres de nossa redempção, assilaurou a furia de seu ferro e fogo de sua infernal secta, per meyo de seus capitães, e calyfas.» Barros, Decada 1, liv. 1, cap. 1.—«O negro tanto que vio, sem temor algum com a furia do amor que trazia dos filhos, lançouse a elle, depois que lhe rompeo huma queixada com huma azagaya de remesso.» Ibidem, cap.

13.—«Però depois que passaraõ os dous dias daquella furia de fogo, por espedida mandou descarregar a nao de muitos mantimentos que se repartiraõ per toda a armada, e lhe foi mui bom refresco.» Ibidem, liv. 5, cap. 5.—«E diziaõ que os nossos andauã tomados da furia da vingança, como os Amoucos de Malaca e da Jaua, os quaes são homens que com indignação de alguma vingança mataõ quantos achãõ ante si não temendo a morte com tanto que fiquem vingados.» Ibidem, liv. 4, cap. 5.—«Por tanto leixado todo o passado entendesse em remedear o presente, porque segundo o Camorij fora escarmentado não podia deixar de tornar com poder de maes gente, pois as injurias parem indignação e esta furia de vingança.» Ibidem, cap. 7.—«Como desobedecer a Igreja, tomar lhe seu patrimonio, inquietar a tranquillidade e paz do pouo Christão, impedir com armas os mares e as terras, conuocar e confederar com infieis e membros cortados da Igreja, por tudo de baixo da furia do setro te chegar aos altares, não prouocação estas cousas a justiça de Deos?» Ibidem, liv. 9, cap. 2.

—Impetuosidade de acção, furor.—«Nesta occasião os Alanos, que erãõ povos da Scitia, e viviaõ junto á lagoa Meotis, passarão as portas Caspias, dandolhe elRey Hircano frãca passagem, e comendo o Reyno de Media, fizeraõ nelle grandes roubos sem Pácõro que entãõ reynava ser poderoso, para resistir a sua furia, antes resgatou, por huma grande soma de ouro suas mulheres, e concubinas, que os Barbaros lhe cativarão.» Monarchia Lusitana, liv. 5, cap. 13.—«E vendo que as cousas lhe succediaõ prosperamente, ousaraõ cometer o interior de Espanha, com tanta resolução, que não bastarãõ as forças dos naturaes, nem os presidios de Romanos ordinarios, e conveyo ao Emperador, mãdar Legados com exercito particular, a reprimir a furia dos Barbaros.» Monarchia Lusitana, liv. 5, cap. 14.—«Deosea batalha cõ admiravel estrondo, e pelejouse cruelmente por ambas as partes, e nella se viraõ os dous Apostolos cõprindo sua promessa, e se levantou hum pé de vento da parte do Emperador, que guiava as setas e lanças de arremesso dos seus, com dobrada furia cõtra os inimigos, e rebatia as contrarias de modo, que não podiaõ empecer aos Soldados de Theodosio.» Ibidem, 5, cap. 29.—«E debaixo de seu amparo se foraõ aproveitando dos roubos da miseravel gente Espanhola e Romana, que com todas suas desaventuras, conservãrão livre da furia dos Barbaros huma boa parte da Celtiberia, e Carpentania.» Ibidem, liv. 6, cap. 1.—«Deste Concilio e carta vemos, como estas nações que entraraõ em Espanha, depois de roubarem a mayor parte della, vieraõ con-

cluir sua furia em Portugal, e Galiza, onde as mais dellas fizerao assento.» *Ibidem*, cap. 2.—«E como para suas exequias se ajuntassem muytos senhores e fidalgos Espanhoes, dos que fagindo a furia dos Arabes se retirarao a viver na fragura daquelles moetes, comecarao a tratar entre si do estado presente das cousas, echorando a communi miseria, e ruina de Espanha consultando diversos meynos de remedio para restanrar sua quebra.» *Ibidem*, cap. 15.—«E como as freschas erao heruadas e a furia da peleja lhe acendia maes o saugue, comecarao alguns dos nossos embarbarcar e cair: que eausou tornarse Nuno Tristaõ ao nãuo e tempo.» Barros, *Decada 1*.—«Ao qual tempo chegou dom Francisco que com sua gente tanto fauorceo estoutra, que tornarao inuestir com os Mouros: de maneira que comecarao de se acolher ao moute não podendo sofrer a furia dos nossos ja asanhados do dainno que recebiao e derribauao n'elles.» *Ibidem*, liv. 8, cap. 10.—«Mas este seu impeto ainda que deu trabalho aos nossos, não obrou quaũto elles desejavao: porque acharao resistencia que os fez deixar o lugar que naquella primeira furia tomarao, chegando tanto a tranqueira que tentarao sobir por cima.» *Ibidem*, liv. 10, cap. 3.—«E foi tamanha a pressa por aeodir a esta fortaleza de Cananor, que os centurios que andauao armados guardando o sepulchro (segundo costume da nossa religiosa Christaã) ficarao em calças e gibão: porque cada hum foi busear as armas que tinham emprestadas; e posto que o tempo era mui forte pera se meterem no mar, todavia pode mais o animo dos nossos, que a furia que elle mostrava.» *Idem*, *Ibidem*, liv. 1, cap. 5.—«Porõm este trabalho per alguns dias aproueito poueo, e tudo foi gastar pelouros e poluera, assi da nossa parte como da fortaleza, a qual furia parecia huma semelhaça do inferno: porque todo o sitio daquella fortaleza era fumo, e fogo.» *Idem*, *Decada 2*, liv. 7, cap. 5.—«D. Francisco de Menezes, tinha ajuntado a si a mór parte do seu esquadraõ, com que cometeo os imigos pelo alto do jogo da bolla (porque alli foy a batalha) e rompendo nelles com grande furia, e força animando, e esforçando os seus, foraõ fazendo grande destroço nos Mouros.» Diogo de Couto, *Decada 6*, liv. 3, cap. 6.—«E como o Reyziũho seu filho era o principal impedimento disto, que ella pretendia, nem este escapou a esta sua desatinada furia, porque tambem o matou com peçonha.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 184.

Na infernal confusão sem perder tino,
Seguro o invicto Gama então declara,
Qual impensado golpe, e qual destino,
A's Nãos a furia de Satan prepara:

Mas que do mundo o Creador Divino
Com paternal amor a empreza ampara,
Que é sua, e quer que a Gente Lusitana
A Cruz arvore alem da Taprobana.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 7, est. 9.

A opulenta Cochim, do Luso amiga,
Do Malabar Emporio além divisa:
Aqui furia Mahometica inimiga
O raio Luso abate, e pulverisa:
Em seu tranquillo porto as Nãos abriga,
E com sincera paz se immortalisa:
Aqui terá principio e fundamento
Do throno Oriental sublime assento.

IDEM, *IBIDEM*, cant. 12, est. 35.

Mor se augmenta
Co'a vista horrivel, da peleja a furia.
Entanto Gil co'a infante á régia tenda
Invisivel entrava.—E sobre os muros
Da forte Silves o pendão das Quinas
O intrepido Nuno ovante arvera.

GARRETT, D. BRANCA, cant. 10, cap. 31.

—Paixão excessiva e desarrazoada.

—Agitação violenta.

—Termo de medicina.—Furia *infernal*; affecção observada na Suecia, caracterizada por uua erupção furunculosa muito dolorosa.

—Termo de musica. Nome dado nos bailes theatraes, a certos trechos de um movimento forte, com um caracter analogo ás paixões violentas.

—Antigo estofo de seda da India, assim chamado das figuras hediondas, que n'elle estão impressas.

—Acção desacostumada, que se faz subitamente, por brincadeira ou n'esse gosto.

—Loc.: *Caminhar a toda a furia*; ir a toda a pressa, com precipitação.

—SYN.: Furia, furor. Vid. Furor.

FURIAL, *adj.* 2 gen. (Do latim *furialis*). Proprio de furias, furioso, furibundo, colerico.—*O furial veneno*.

FURIBUNDO, *A, adj.* (Do latim *furibundus*). Sujeito a grandes arrebatamentos de colera.—«Tinha por familiar, e domestica a seguinte agoa Magistral de que elle se jactava Inventor; a qual tem grande uzo nas febres ardentes, e malignas astivas, especialmente na presença de delirios, phrenesis, ou outro qualquer affecto do cerebro. He insignemente atemperante, restaurante, e pacativa dos espiritos furibundos, e irrequietos.» Braz Luiz de Abreu, *Portugal Medico*, pag. 392, § 143.

—Diz-se d'aquelles, eujos gestos, feições, etc., annunciam grande colera.—*Este homem vem chegando-se para nós todo furibundo*.

—Que annuncia furor.—*Gestos furibundos*.

—Que tem o caracter do furor.—*Evi-tar a raiva furibunda*.

—Furioso.—*Ondas furibundas*.

—SYN.: Furibundo, furioso. Vid. Furioso.

FURIFOLHA. Vid. Ferifolha.

FURINAES, *s. f. pl.* (Do latim *furinaria*). Festas particulares em honra de Furina, deusa dos ladrões.

FURIOSAMENTE, *adv.* (De furioso, e o suffixo «mente»). Com furia.—*Remetter furiosamente a espada*.—«E como tinhaõ guias que sabião os passos da terra, assaltarão furiosamente os lugares descuidados de Andaluzia, onde executarão os roubos, mortes, e violencias que ensinava a huns o aborrecimento natural que tem ao nome de Christo, e a outros o diabolico desejo de vingança, que os trazia cegos a procurar a destruição da propria terra que os criara.» *Monarchia Lusitana*, liv. 1, cap. 2.—«Os quaes barcos foraõ amarrar ao parao que estaua por popa da nao: e posto o fogo nelles comecou logo levar taõ furiosamente que em breue se ateu a labareda pelos castellos da nao.» Barros, *Decada 1*, liv. 6, cap. 7.

—Figuradamente: Extremamente, com excesso.—*O estado miseravel em que achei este meu velho amigo me espantou furiosamente*.

FURIOSIDADE, *s. f.* (De furioso, e o suffixo «idade»). A qualidade de ser furioso.—*A furiosidade da fome*.

FURIOSISSIMO, *A, adj. superl.* de Furioso. Muito furioso.

FURIOSO, *A, adj.* (Do latim *furiosus*). Que tem o espirito em furia, em grande paixão.—«Porõm chegando á noticia do povo que elle intentava nomear por successor do Reino a el-rei D. Philippe, clamaram todos furiosos contra esta resolução, e quizeram abrogar a si o direito de eleger principe.» Conde da Ericcira, *Portugal Restaurado*, liv. 1, pag. 20.

—Diz-se tambem dos animaes.—*Mansos cordeiros entregues a lobos furiosos*.

Passava o tempo alegre e deleitoso
O Troiano pastor, em quanto andava
Sem ter alto desejo e perigoso.
Seus furiosos touros corcava,
E nos álamos altos escrevia
Teu nome (Enone) quando a ti sú amava.

CAM., ELOGIA 2.

—Mui violento, impetuoso.—«*Sydera discurrentia*: Saõ humas exhalacões azezas nos ares, as quais fazem humas subitaneas, e velocissimas carreiras a modo de estrellas. Estas se fazem por tres modos; porque eutre essas exhalacões, ou huma accende a outra, e outra a outra; e assim arrebatadas da mesma chama discorrem com ligeiro, e furioso impeto por diversas partes, e estas entãõ se chamaõ propriamente *Sydera discurrentia*.» Braz Luiz d'Abreu, *Portugal Medico*, p. 423, § 73.

—Que denotam furia, furor.—*Gritos furiosos*.

—Violento, fallando das cousas, como se fossem arremessadas pelo furor.—«Porque como a rua do meio porque elle hia era mui ingreme e toda se subia em

degraos, tauto que os Mouros a virão bem cuberta dos nossos, assi per cima dos eirados como per baixo pelas ruas chuuião e corriaõ pedras, e estas que corriaõ eraõ e maes perigosas por serem grandes e redondas ordenadas pera aquelle mister, as quaes como tomavaõ galga vinhão tão furiosas pela rua abaixo que pareciaõ vir espedidas de algum trabuco.» Barros, Decada I, liv. 8, cap. 8. — «E dizem, que chegando à Cidade de Tefrana posta na parte mais Ocidental de Berberia, sobre a costa do mar Oceano sabendo que não avia mais terra, que conquistar por aquellas partes, arremessou o cavallo em que hia contra o impetu das ondas do mar, onde se meteo até lhe cubrirem os estribos, dando a entender, que nem aquelle furioso elemento estava seguro de seu valor.» Monarchia Lusitana, liv. 6, capitulo 30.

Os tristes corações se tornão ledos,
Ouvindo de Marfida o doce canto;
Os furiosos ventos estão quedos;
Não guia o claro sol seu carro en tanto.
Converte-se a dureza dos penedos
Em brando amor: Amor desfaz-se em pranto,
Vencido dessa voz, doce Marfida;
Mas tu mmea d'Amor foste vencida.

CAM., ELOGIA 12.

—Mui activo :

Em sonhos lhe apparece todo armado
Marte, brandido a lança furiosa,
Com que fez quem o vio todo enfiado;
Dizendo em voz pezada e lemosa:
Não he justo que a outrem se offereça
Obra alguma que possa ser famosa.

CAM., ELEGIA 4.

—*Doudo furioso*; homem que faz bravuras, bate, maltracta-se, e outras dou-dices mais. — *Phrenetico furioso*. — «Já curey a hum phrenetico furioso, feitas as evacuaçoens universais introduzindo-o tres vezes em hum banho de agoa tepida, aonde o deixava estar por espaço de mais de meya hora; e depois de recolhido à cama lhe mādava fazer huma repetida irrigaçãõ de leite de peito mugido sobre a cabeça; fundado no que tinha lido sobre o uso deste remedio no famoso Pedro Miguel de Heredia.» Braz Luiz de Abreu, Portugal Medico, pag. 398, § 165.

—Diz-se das paixões sem freio. — *Paixão furiosa*.

—*SYN.*: Furioso, *furibundo*.

—Furioso significa aquelle que está habitual e frequentemente em um estado de furor, ou em arrebatamentos violentos, causados por um desarranjo ordinario do espirito e da razão.

O *furibundo* tem um grande fundo de colera, de furia; está sujeito a accessos, a transportes frequentes do furor.

Todos os vocabulistas definem furioso aquelle que está em furia, transportado

de furor; e *furibundo*, aquelle que está sujeito a entrar em furia, ou a experimentar grandes arrebatamentos de colera ou de furor. Assim furioso denota especialmente o acto de furor ou o accesso de furia; e *furibundo* a disposição para este accesso e sua frequencia. — O *furibundo* é muitas vezes furioso.

O homem colerico, quando é muitas vezes contrariado, torna-se *furibundo*: o homem o mais jucundo, quando abusam excessivamente da sua bondade, torna-se furioso; mas furioso diz-se tambem algumas vezes no seu sentido primitivo, para denotar um caracter levado ao furor. Do mesmo modo *furibundo* designa algumas vezes um simples accesso de furia.

O furioso é ameaçador e terrivel; o *furibundo* é hediondo e espantoso. A razão do furioso é alienada; o rosto do *furibundo* é desfigurado. O furioso é um lóu-co arrebatado; o *furibundo* um horrivel energumeno.

Rigorosamente applica-se o epitheto de *furibundo* ás pessoas; o furioso applica-se tanto ás pessoas como ás cousas.

Chama-se furioso um homem atacado de uma terrivel especie de loucura. O leão, o touro, o tyranno são animaes furiosos.

FURNA, s. f. (Do latim *furvus*). Cavidade subterranea escura, espelunca. — «Com o qual proposito remeterão a elles cuidando que os podessem alancear, mas os Mouros tenerão melhor cuidado de si: porque tanto que os virão, espantados de tamanha novidade, primeiro que se elles determinassem se acholherão a huma furna que estava debaixo de huns penedos.» Barros, Decada I, liv. 1, cap. 5.

—Enseadasinha muito estreita.

—*SYN.*: Furna, *lapa*. Vid. Lapa.

FURNIMENTO, s. m. Vid. Fornimento.

FURNIR, v. a. Vid. Fornir.

FURO, s. m. Abertura feita com um qualquer instrumento agudo.

—*Loc. fig.*: Ser mais um furo a *riba*; ser superior, avantajado, exceder.

—*Loc. fig.*: Descer mais um furo; apertar a fivela abaixo no loro.

—Figuradamente: Descer mais um furo; descer alguma cousa em posição social.

—Figuradamente: Saida, meio de sair de algum trabalho ou transe.

—*Loc. FAM.*: Não achar furo a algum negocio; não lhe achar saida, faculdade em o alancear.

—Termo de Marinha. Buraco feito verticalmente sobre o pau da amura, onde enfia o chicote do amante do turco.

—*PL.* Tahoas com furos a espaços, onde se assentam em pé as fôrmas com o assucar, do qual escorre o mel, filtrando-se a agua pelo testo de barro molle posto no assucar, e lavando o ou fazendo-o alvo.

FUROA, s. f. A femea do furão.

FUROR, s. m. (Do latim *furor*). Loucura phrenetica. — O furor é uma causa de interdicção. — «E posto que logo não morresse da queda, nunca em tres dias que depois lhe durou a vida, se lhe pode ouvir cousa que melhorasse as esperanças de seu remedio, de que o triste Conde ficou tal, que em poucos dias perdeu o juyzo, e convertido em furor diabolico, se matou a si proprio às punhaladas, fazendo em si mesmo execução da pena que merecia.» Monarchia Lusitana, liv. 7, cap. 6. — «E vendo a firmeza invencivel com que o Santo escolhia antes morte, que mudança de sua Fê resuscitou a desesperaçãõ hum furor diabolico em seu animo, levado do qual mandou que levantado na garrucha, a que o Portuguez antigo chamava Polè, o atormentassem de maneira, que ou perdesse a vida, ou deixasse de confessar a Jesv Christo por Senhor, como até entãõ fizera.» Ibidem, cap. 19.

O fogo que na branda cera ardia,
Vendo o rosto gentil, que eu na alma vejo,
Se accendeo de outro fogo do desejo
Por alcançar a luz que vence o dia.
Como de dous ardores se encendia,
Da grande impaciencia fez despejo,
E remetendo com furor sobejo,
Vos foi beijar na parte onde se via.

CAM., SONETOS, 39.

O subito furor lhe figurava
Que as árvores e os montes se cabião;
Ja dos pudicos membros se privava,
Que os horrores a tanto o constringião:
Ja indignado no monte se lançava:
De sna morte as feras se doíam.

IDEM, ELOGIA 9.

Não vos assuste multidãõ tamanha
De insano orgulho, de furor armada:
Cubra potente exercito a campanha,
Mais do que a vista alcança dilatada:
Não he tal gente para nós estranha,
Mostre-se embora barbara, indomada.
Se he numerosa, e forte a turba impia,
Com menos braços Gedeão vencida.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 10, est. 48

—Paixão excessiva; violencia de qualquer paixão, que offusca a razão. — «Vendo que o fogo lhe tinha ja dado vingança destas duas cousas, e que a gente se começava a meter em furor com o vencimento pera ir maes auante, mandou dar às trombetas que se recolhesseu.» Barros, Decada I, liv. 8, cap. 10.

—Fazer furor; estar muito em voga.

—Esta peca no theatro faz furor.

—Cólera extrema. — O rosto d'este homem denota furor.

—Diz-se tambem dos animaes. — O furor de um touro, de um leão.

—Na linguagem da Escriptura Sagrada, a cólera de Deus.

—Arrebatamento, acção mui violenta, furia. — «Persuadiolhe tambem a grãde quietaçãõ, que era, não aver armas no

Reyno, porque a falta dellas obrigava os homens a ser pacíficos, e viver sogeitos na obediencia dos Reys, trazendolhe para isto exemplos do Imperio Romano, onde o rumor da guerra, e frequencia de tratar as armas fora causa de homens particulares, se levantarem contra seus Principes e naturaes Senhores, despojandoos com hum furor temerario das vidas e Imperio.» *Monarchia Lusitana*, liv. 7, cap. 1.

Tomae-me, bravos mares;
Vós me tomae, pois outrem me deixou.
Disse: e dos altos ares
Pendendo, com furor s'arremessou.
Acude tu, suave,
Acude, poderosa e divina ave.

CAM., ODE 4.

Cá nesta *Babylonia* adonde mana
Hypocrisia, engano e falsidade;
Cá donde ousada toda carne humana
A todo arbitrio vive da vontade;
Cá donde enrouqueceo da Lusitaa
Musa o furor heroico e suavidade;
Cá donde se produz por cega via
Materia a quanto mal o mundo cria.

IDEM, OITAVAS.

Dá-lhes a justa terra o mantimento;
Dá-lhes a fonte clara d'água pura;
Muogem suas ovelhas cento a cento.
Não vem o mar irado, a noite escura,
Por ir buscar a pedra do Oriente;
Não temem o furor da guerra dura.

IDEM, ELEGIA 3.

A qual, ternando um pouco sobre si,
Revolvendo na mente pressurosa
Os tempos já passades
De meus doces errores,
De meus suaves males e furores,
Por ella padecidos e buscados,
E (posto que ja tarde) piedosa,
Hum pouco lhe pezasse.

IDEM, CANÇÃO 10.

Agora co'o furor da mágoa irado,
Querer, e não querer deixar de amar;
E mudar n'outra parte, por vingança,
O desejo privado d'esperança,
Qué tão mal se podia já mudar?

IDEM, CANÇÃO 11.

— «O Capitão que marcha na primeira frente do exercito, expondo o peito ás lanças, e balas, e estreando os primeiros furores do inimigo, mete coração a seus soldados, para que fação cara ao perigo, e busquem vitoria.» Padre Manoel Bernardes, *Exercícios Espirituaes*, part. 1, pag. 394. — «Por cuja razão, ainda que este affecto seja de sy agudissimo, e considerada a sua constituição, e especie lhe deva competir hum alimento tenuissimo, com tudo, como neste caso ha quasi sempre acrimonia grande de humor, vigilia insigne, movimentos incessantes, alienação continua, loquela deparvada, e as veses furor insuperavel com que os doctes se poem extremamente debilitados.» Braz Luiz d'Abreu, *Portugal Medico*, pag. 383, § 99.

— Agitação violenta de cousas inanimadas. — *O Aquilão em furor*.

— Transporte que enraivece a alma. — *Estar surpreendido de um furor divino*. — *Furor marcial*.

— *Furor poetico*; entusiasmo forte.

— *Furor santo*; fanatismo, ou excessivo amor das cousas santas.

Quem com elles logo der
Na pedra do furor santo,
E batendo os desfizer
Na Pedra, que veio a ser
Emfim cabeça do canto.

CAM., REDONDILHAS.

— **SYN.**: *Furor, furia*. O radical d'estes dous vocabulos é o mesmo, só o suffixo é differente. Etymologicamente, o furor é o estado de um homem furioso; a furia é uma personagem mythologica, encarregada da vingança dos deuses. D'ahi resulta que o furor, posto que violento, póde estar escondido no fundo da alma; em quanto que a furia é toda exterior.

O furor é um fogo abrazador; a furia é uma chamma fulgurante. O furor existe em nós; a furia põe-se fóra de nós. O furor possue-nos, devora-nos; a furia arrasta-nos cegamente. O furor tem accessos; a furia é o effeito do accesso violento.

Atiça-se o furor para excitar a furia. Toda a paixão violenta é furor; a cólera violenta faz a furia.

— Dizemos que fez furor e não que fez furia, isto é, que produziu grande entusiasmo, mas não causou furia.

FURRIEL, s. m. Vid. Forriel.

FURTADOR, adj. 2 gen. (De furta e côr). Côr acatolada, que faz cambiantes, segundo as superficies que mostra, e conforme se expõe á luz, fallando da seda, setim, velludo, tafetá, etc.

— *Plur.*: Cambiantes, fallando-se de pinturas.

— *Figuradamente*: Pessoa de furtacôres; pessoa sem ingenuidade, nem franqueza.

FURTADAMENTE, adv. (De furtado, e o suffixo «mente»). A furto; ás escondidas, escondidamente.

FURTADELLAS. Loc. adv.: Ás furtadellas; ás occultas, escondidamente, a furto. — *Este homem andou pela minha quinta ás furtadellas*.

FURTADILHAS. Vid. Furtadellas.

FURTADO, part. pass. de Furtar. — «Ambrosio de Morales conta que seu corpo está no Mosteiro de Cellanova em Galiza, e que foy alli ter por milagre, trazendo huns Portuguezes furtado, o que pudera ser de alguma reliquia sua, mas o corpo e mayor parte sua está hoje metido em sua propria Sepultura dentro em seu Bispado, e junto ao lugar de seu martyrio.» *Monarchia Lusitana*, liv. 5, cap.

5. — «Em o tempo que andava prenhe, e o pario, lhe foy tirado o nascimento, per Astrologos que naquella terra ha grandes, e assim Nigromâtes, e feyticeiros, e por elles foy dito que havia de ser aquelle minino grande Monarcha, porém que havia de ser muyto cruel, e porque o não matassem sendo de idade de oyto, ou dez annos, foy por um grande Astrologo furtado.» Antonio Tenreiro, *Itinerario*, cap. 5.

— *Figuradamente*: Escondido, escurso, fóra do vulgar; occulto, incognito. — «*Avarentos*; porque entendeis, que se esses remedios forem á noticia dos outros Medicos, poderaõ grangear os creditos, e enteresses, que vos quereis para vós sòs *Ambiciosos*; porque quereis com esses segredos furtados, roubar a gloria aos outros Alumnos; de sorte que sò vós sejais reputados por unicos, e doutos.» Braz Luiz d'Abreu, *Portugal Medico*, p. 315, § 33.

— *Horas furtadas ao somno*; horas que eram devidas ao somno, mas que se lhe deu outra applicação.

— *Vêr a olhos furtados*; olhar sem encarar direito.

— *Pôr os olhos furtados*; olhar quando os que nos cercam nos não miram.

— *Filho furtado*; filho que não é legitimo.

— *Luz furtada*; luz encoberta á maneira de lanterna de furta-fogo ou artificio identico.

— *Adverbialmente*: Ás occultas, a furto.

— **LOC. ADV.**: Ás furtadas; ás furtadellas. — «E, desde então até agora, nunca esta mercadoria cá aportou, se não alguma que vem ás furtadas por ordem do aviso; que como a trazem por outra navegação, é a viagem mais comprida, e, quando cá chega, vem tão mareada que escassamente se parece comsigo.» Soropita, *Poesias e Prosas Ineditas*, pagina 2.

FURTAFOGO, s. m. (De furta e fogo). *Lanterna de furtafogo*; lanterna que é feita de maneira que, voltando-se uma vez um cylindro de lata, em cujo meio anda a luz, parte d'elle impede a passagem dos raios pelo lume ou oculo com vidraça de lanterna.

FURTAPASSO, s. m. (De furta e passo). Maneira de andar do cavallo, aproximando pelo contacto as mãos e os pés.

— *Figuradamente*: *Andar a furtapasso*; andar depressa.

FURTAR, v. a. (De furto, com o suffixo «ar»). Praticar, tentar, commetter furto. — «E como eu vejo hum homem justificar-se co'o que não faz logo o dou por perdido. O eu não furto, eu não mato, que me dà a mym não fazeres nada disto? basta o que tu fazes para ir ao inferno?» Diogo Paiva de Andrade, *Sermões*, part. 1, pag. 9.

—Apossar-se do alheio ardilosa e dolosamente, contra a vontade do proprio dono.

Por ella bebia ElRei.
Em quanto a vida queria:
E eu, porque te cumpria,
A seu escravo a furto.
Que n'uma caixa a trazia.
CAM., AMPHITRIONES, act. 2.

Formosa Dinamene, se dos ninhos
Os implumes penhores já furto
A doce Pêlla mel: e dos martinhos
Para ti (fera!) as flores apanhi;
E se es crespos madronhos nos raminhos
Com tanto gosto já te presentei,
Porque não dás a Agrario desditoso
Hum só revolver d'olhos piedoso?
IDEM, EGLOGA 6.

—«Os nossos trabalhadores hiaõ por baixo solapando a moda de mina: e assim lhe fizeraõ tão grande vaõ, que não podendo com o pezo, esborralhou-se pelo pé, cahindo toda aquella maquina, do que Coge Çofar ficou pasmado, porque nunca entenderaõ, nem sentiraõ que lhe furtavaõ o entulho.» Diogo de Couto, Decada 6.—«Caos os vio, e os furtou industriosamente. O Cavalleiro que sabia desta deyxa pedindo os pós ao Governador, e vendo que elle os não achava o ameaçou disendo-lhe que o faria enforçar senão descobrisse aquelle roubo.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 3, capitulo 8.

—Fazer um feito de furto em guerra; sobresaltar, accommetter subitamente.

—Furtar os olhos; voital-os para outro lado.

—Furtar as horas ao estudo; empregal-as em cousas recreativas e inuteis.

—Furtar o tempo ao seu trabalho; empregal-o em cousas que se afastam d'elle.

—Furtar o tempo ao somno; não dormir o necessario.

—Furtar o tempo ao tormento; poupar-se, distrahir-se durante um certo tempo de tormento.

E se huma pouca vida, estando ausente,
Me deixa Amor, he porque o pensamento
Sinta a perda do bem d'estar presente.
Senhor, se vos esparta o soffrimento
Que tenho em tanto mal para escrevê-lo,
Furto este breve espaço a meu tormento.
CAM., ELEGIA 2.

—Figuradamente: Furtar os hombros à carga; escusar-se de a tomar sobre si.

—Furtar a quem; afastar-se d'elle, fugir-lhe.

—Furtar fazenda aos direitos: tirar-a por alto sem ir ás alfandegas.

—Figuradamente: Furtar-se uma mulher vos direitos; admittir outro homem a furto do marido, ou do amigo.

—Figuradamente: Desviar, afastar.

—Furtar o collo ao golpe fatal.

—Furtar uma obra litteraria; plagiar. —«A Plataõ estranharão o fallar sem ordem: a Virgilio o furtar versos de Theocrito, e Homero; a Cicero o fallar com numero confuzo; a Sallustio o ser affectado; a Ovidio o ser presumptuozo; a Plinio o ser trapaceiro; e athe Palemon teve que dizer a Marco Varraõ: e Quintiliano buscou muyto em que empecer a Seneca.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 269, § 139.

—Furtar o vento á seita; afastar alguma pessoa destramente do seu proposito.

—Furtar firmas, signaes; falsifical-os, imital-os, copial-os.

—Furtar os objectos aos sentidos; obstar á impressão ou acção d'elles.

—Furtar o caminho; ir pelo caminho opposto, deparar alguém que caminha para o tomar ou escapar-lhe.

—Andar a furta passo. Vid. Furta-passo.

—Diz-se tambem: A vós uma mão vos furta a outra; fallando-se do desconfiado de que todos o enganam.

—Furtar-se, v. refl. Desgarrar-se, subtrahir-se, afastar-se, sair.

—Furtar-se ao estudo.

—Esconder-se, occultar-se.—Este homem vendo o inimigo furtou-se.

—Esgueirar-se ás occultas da companhia. —Furtou-se aos collegas.

—Furtar-se ás opiniões; não ceder a ellas, não se dar por convencido.

—Vid. Roubar.

† FURTELEZA, s. f. ant. Vid. Fortaleza.

FURTIVAMENTE, adv. (De furtivo, com o suffixo «mente»). De um modo furtivo, a furto, ás occultas, clandestinamente.—D. Pedro, o justiceiro, casou furtivamente com D. Iñez de Castro.—«O P. M. Fr. Thomas Pereyra Religiozo da Ordem de Christo adoeceu gravemente de huma terçaõ doble continua; e foi tal o excesso da sede, e o descuido do enfermeiro, que em huma noute bebeo furtivamente sete canadas de agoa, que tanto levava huma bacía, que alli estava chea della.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 492, § 184.

FURTIVELMENTE, adv. Commettendo furto, fazendo roubo ás occultas, e escondidamente. Vid. Furtivamente.

FURTIVO, A, adj. (Do latim *furtivus*). Que se faz ás occultas, a furto.—Entrar com um passo furtivo.—Olhar furtivo.—Mãõ furtiva.

—Occulto, escondido. — Naus furtivas.

—Direito furtivo.—«Bignon trabalhou sobre a origem do Direyto Gallico, e o Coronel estuda no estabelecimento do direyto Furtivo.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 3, cap. 42.

FURTO, s. m. (Do latim *furtum*). Usurpação ardilosa do alheio, contra vontade

do dono.—«Posto que por parte dos nossos em quanto durou esta obra, se trabalhava não auer cõ os negros rompimento: fizeraõ elle tão to furtos, e maldades, que cõueo a Diogo d'Azambuja queimar-lhe a aldeia, com que entre este castigo e beneficios que maes parte tinhaõ nelles ficaraõ em segura paz.» Barros, Decada 1, liv. 3, cap. 2.—«Sendo este homem acusado de hum furto de diamantes, e determinando pagar o valor delles, ainda que innocente, pedio licença para hir receber de seus irmãos parte da somma de que necessitava.» Cavalleiro de Oliveira, Cartas, liv. 3, n.º 8.—«No tempo da sua ausencia se descobrio em Hannover o verdadeyro Autor do furto dos diamantes: Quando o Fidalgo Bohemio chegou da sua jornada foi restituído aos empregos que exercitava, e entrando em sua casa a primeyra diligencia que executou, como se deve crer, foi a de tirar a sua boceta que achou vazia.» Idem, Ibidem, liv. 3, n.º 8.—«Diz Seneca com toda a ousadia que o homicidio, a tyrannia, o furto, o adulterio, o rapto, os sacrilegios, a traição, e finalmente todos os mayores crimes procedem da Ingratidão.» Idem, Ibidem, n.º 32.

—O mesmo objecto furtado:

Sol. Tomado estais vós agora,
Senhor, co'o furto nas mãos.

Fil. Solina, minha Senhera,
Quantos pensamentos vão
Me onvireis lançar fóra.

CAM., FILODEMO, act. 1, sc. 5.

—Furto formigueiro; furto de ladrão formigueiro, de cousas de pouca monta.

—Cousa furtiva, que se faz clandestinamente. — Conversações amorosas são furtos.

—Empregar a vista em furtos; olhar a furto.

—LOC. ADVERBIAL: A furto; ás occultas, sem ninguem o saber.

—Gozar a furto; gozar ás occultas, com receio de ser descoberto.

—Casar a furto; casar clandestinamente.

—Pôr os olhos a furto de alguém; olhal-o sem que observe que o olhamos.

—A furto dos olhos verdes:

Os cabellos desatados
O mesmo sol escurecem.
Senão que por ser endados.
Alguem tanto desmerecem:
Mas á fé, que se parecem
A furto dos olhos verdes.
Não vos peze, não, de os terdes.

CAM., REDONDILHAS.

—Feito de furto e salto; feito de surpresa e sobresalto em guerra.

—Ter filhos a furto: ter filhos clandestinamente, as occultas e illegalmente.

—SYN.: Furto, roubo, rapina e latrocinio. Furto é a acção de furtar, o acto de

se apossar do alheio contra vontade do dono, e sem elle o saber.

Roubo é o acto de furtar ousada, atrevida e violentamente.

Rapina é o roubo de salteador, roubo feito não só com violencia, senão saltando, cahindo subitamente sobre a victima, e arrebatando-lhe tudo o que ella leva; e d'aqui vem o chamarem-se *aves de rapina* as que cahem de repente, e como de salto, sobre outras aves ou animaes, de cujas carnes se alimentam, e que muitas vezes levam nas garras.—O *grypho* grande do Peru arrebatava nas garras não só cordeiros, mas até creanças.

Latrocínio é roubo ou rapina com morte do roubado.

A acção do ladrão publico, diz Leão, chama-se *roubo*; a acção do ladrão secreto, chama-se furto.

FURUNCULO, *s. m.* (Do latim *furunculus*). Termo de Cirurgia. Tumor inflammatorio circumscripto, ordinariamente pontagudo. Chama-se tambem *frunculo*.—*O furunculo está lancetado*.

† **FURUNCULOSO**, *A, adj.* Que é da natureza do furunculo.—*Uma erupção furunculosa*.

FURUS. Vid. *Foro, Foros*.

FUSA, *s. f.* Signal musical, figura que tem um o sobre uma hastesinha perpendicular: tem o valor de quatro colleheias.

FUSADA, *s. f.* (De *fuso*, e o suffixo «*ada*»). Pancada com o fuso.

— Massa de fio enrolada no fuso, masaroca.—*Vasar uma fusada*.

— Figuradamente: *Descrbrulhar uma fusada*; penetrar um mysterio, uma intriga, um segredo.

— *Pêra de fusada*; pêra de inverno, que se come cozida.

— Termo de Cirurgia. Trajecto mais ou menos longo e sinuoso que percorre o pús em certos casos, antes de deitar, por comparação á fusada de artificio.

† **FUSANO**, *s. m.* Termo de Botânica. Genero de plantas do Cabo e da Nova Hollanda, pertencente á familia das eleagneas.

FUSÃO, *s. f.* (Do latim *fusio*). Acto de derreter.

— Passagem de um corpo solido ao estado de liquido pela acção do calorico.—*O metal entra em fusão*.

— Termo de Chimica.—*Fusão aquosa*; fusão que experimentam os saes hydratados que derretem na agua de crystallisação nitro, alumina, etc.

— *Fusão ignea*; fusão que consiste na fusão da propria materia salina, como o nitro depois da fusão aquosa.

— *Fogo de fusão*; tão intenso que pôde derreter e fundir metaes.

— Figuradamente: Reunião, mistura intima, conciliação.—*A fusão dos dous systemas, dos dous partidos*.

FUSARO. Vid. *Çafrica*.

FUSCA, *s. f.* Mascarra, labéo.

† **FUSCIPENNE**, *adj.* Termo de Zoologia. Que tem as azas fuscas.

† **FUSCITO**, *s. m.* Termo de Mineralogia. Mineral da Noruega que é opaco, tenro, de um negro pardo ou esverdeado.

FUSCO, *A, adj.* (Do latim *fuscus*). Escuro, quasi preto.

— Figuradamente: Melancolico, que inspira tristeza.—*O semblante fusco da noute*.

— Loc. FAMILIAR: *Ao lusco-fusco*; durante o crepusculo da noute, depois do pôr do sol, porém antes de noute cerrada.—*Sair pelo lusco-fusco*.

FUSEIRO, *subst.* (De *fuso*, e o suffixo «*eiro*»). Pessoa que faz fusos.

FUSELA, *s. f.* Termo do Brazil. Peça a modo de fuso.

FUSELLOS, ou **FUSELOS**, *s. m.* Páos roliços, que contém as duas rodas paralelas do carrete: n'elles se entrosam os dentes de outra roda.

FUSIBILIDADE, *s. f.* (De *fusivel*, e o suffixo «*idade*»). Qualidade do que é fusivel, disposição para a fusão.—*A fusibilidade dos metaes*.

FUSIFORME, *adj. 2 gen.* Termo de Botânica. Que tem a fórma de um fuso.—*Raiz fusiforme de uma planta*.

FUSIL, *s. m.* Vid. *Fuzil*.

FUSIVEL, *adj. 2 gen.* (Do latim *fusibilis*). Que tem a propriedade de passar do estado solido ao estado liquido pela acção do calorico.—*O chumbo é muito fusivel*.

— *Pedra fusivel*; pedra, que mudando de natureza, torna-se transparente por meio do fogo.

FUSO, *s. m.* (Do latim *fusos*). Pequeno instrumento de páo roliço que serve para torcer e enrolar o fio, quando se fia á roca.

Quantas vezes do fuso se esquecia

Duliana, banhando o lindo seio.

Outras tantas de hum áspero receio

Salteado Laurencio a côr perdia.

Ella, que a Sylvio mais que a si queria,

Para pôde-lo vêr não tinha meio.

Ora como curára o mal alheio

Quem o seu mal tão mal curar podia?

CAM., SONETOS, II.º 41.

— Diz-se das cousas longas e delgadas.—*Pernas de fuso*; pernas delgadas.

— Termo de Botânica.—*Semente em fuso*; semente terminada em ponta nas duas extremidades.

— Poeticamente: *O fuso das Parcas*; a vida, porque, segundo o polytheismo greco-romano, as Parcas fiavam a vida dos homens.

— *O fuso de torcer linhas* é mais grosso em cima, onde tem uma roda, e sobre essa roda um ganchinho, onde se prende a linha.

— Termo de Geometria. Porção de uma superficie espherica comprehendida entre dous semi-circulos grandes, assim cha-

mada por apresentar o aspecto de um fuso com o seu fio.

— Termo de relojoaria. A peça, onde se enrola a corda de aço, e se move quando se dá corda ao relógio.

— *Fuso de roda*; vareta de ferro, em que se enrola o fio, depois de torcido.

— *Fuso do lugar*; fuso das prensas de espremer a manipueira da mandioca ralada ou moída: é um páo torneado em espiras, que entra pela porca, que está aberta na cabeça da vara.

— Nome de um genero de conchas univalves, que tem a figura de um fuso.

— Termo de Serralheria. Nome de varões de grade, figurando uma pequena columna n'um baleão, n'uma rampa, etc.

FUSORIO, *A, adj.* (Do latim *fusorius*). De fusão.

— *Obra fusoria*; obra de fundição.

— Que diz respeito á fundição.—*Instrumentos fusorios*.

FUSTA, *s. f.* Termo da Asia. Embarcação longa e chata de vela e remos.—*«O conselho era tão bem assombrado, que antes que partissem os mulos do azemel, vararam com a fusta em terra, e não montou pouco, por que, n'aquelle mesmo tempo, eram chegados á fortaleza os moldes das carapuças.» Soropita, Poesias e Prosas.—«E com esta dor armou seis Fustas, parecendo-lhe, que poderia tomar vingança desta perda, pois tão perto da sua Ilha andava este contrario.» Barros, Clarimundo, liv. 2, cap. 3.—«Manuel Paçanha vendo que não tinha amparo, ordenou de por certas peças de artilharia meuda sobre a torre, e dali varejava o lugar da estancia delles: e em outra parte pos outras peças grossas cõ que lhe meteo algumas fustas e vasilhas em que vierão no fundo do mar.» Idem, Decada 1, liv. 10, cap. 4.—«As nossas Fustas, que eram sinco, ou seis com as pópas no Galeão tambem fizeram seu emprego nos inimigos, desaparellhando-lhes alguns navios, e matando-lhes dentro muita gente. O galeão como andava com o traquete, mareava-se pera onde queria fazendo seus empregos muito á sua vontade.» Diogo de Couto, Decada 4, liv. 7, cap. 11.—«As nossas quatro fustas deraõ todas juntas na Galé com grande impeto, e esforso, e lhe lançaraõ dentro sessenta homens, os quaes antes que os inimigos entrassem em seu accordo para se valerem das armas, que seria espaço de dous, ou tres Credos, lhes matáraõ á espada passante de oytenta Turcos, e todos os mais se lançaraõ ao mar, sem na Galé ficar homem vivo, nem pessoa a que se desse a vida, aonde tambem morreu o perro do Herodim Mafemede.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 46.—«E chegando nós ao porto de Chatigaõ no Reyno de Bengala, aonde naquelle tempo havia muytos Portuguezes, me embarquey logo numa fusta de hum Fernão*

Caldeyra, que hia para Goa, aonde prouve a nosso Senhor que chegue a salvamento.» *Ibidem*, cap. 171.—«É o Padre lhe torou: Se a cousa não está em mais que no concerto das fustas, eu quero por hõra de Deos, e delRey nosso senhor tomar esse concerto dellas á minha conta, e ir, se for necessario, em companhia destes servos de Christo, e irmãos meus a pelear com esses inimigos da Cruz.» *Ibidem*, cap. 203.—«O capitão Simão de Mello mandou logo lá hum balão esquipado a saber o que era, o qual trouxe recado que eraõ duas fustas, em que hiaõ sessenta Portuguezes, de huma das quaes era Capitão Diogo Soares o Gallego, e da outra Balthasar Soares seu filho, as quaes ambas vinhão de Patane, com determinação de passarem de largo para Pègù, para onde levavaõ sua derrota.» *Ibidem*, cap. 204.—«O Capitão mòr mandou logo fazer resenha da sua gente, e se achãrão mortos dos nossos vinte e seis, dos quaes sò os sinco forão Portuguezes, e os mais forão escravos, e marinheyros que nas fustas bião ao remo, e feridos forão cento e sincoenta de que os settenta forão Portuguezes, dos quaes depois falecerão tres, e sinco ficarão aleyjados.» *Ibidem*, cap. 206.

—Castigo, que por authority publica se dava, açoutando com varas aos criminosos, segundo o Foral velho de Coimbra: era a fustigação menos rigorosa que a flagellação; a esta muitas vezes se seguia a morte; n'aquella se intentavam principalmente as vergonhas e a dôr. Nas leis civis, canonicas e militares se applicou este castigo, segundo a qualidade das culpas. Hoje não se sabe que Foral de Coimbra fosse este, que grossura e comprimento de varas, ou numero de golpes assignasse, como se declara em outros. Vid. Tagante.

De *fusto* vem *fusta*, para designar este castigo de varas, que ainda nas religiões se pratica, a igreja sancta algumas vezes usa, e a que entre os militares succederam as *pranchadas*.

FUSTALHA, *s. f.* Reunião de fustas.

FUSTÃO, *s. m. ant.* Augmentativo de Fuste.

—*Plur. antiquado.* Ser açoutado com varas. Vid. Fusta.

FUSTARRÃO, *s. m.* Augmentativo de Fusta.

Fuste, *s. m.* (Do latim *fustis*). Pau.

—*Armas de fuste*; lanças, chuchos, dardos com cabo.

—Termo de ourivesaria. Pausinho com um extremo abetumado, a que se pegam as peças miudas, que se hão de lavar ao buril.

—*Cavallinho fuste*; cannas com cabeças fingidas de cavallo.

—*Fuste da columna*; cano, ou tronco d'ella entre a base e o capitel.

—*Ant.* Cano, canhão, ou pedaço de

palha que alguns magistrados entregavam aos porteiros do seu auditorio, para com elle fazerem algumas citações, execuções, darem posses, etc., chamado por isso *signaldo juiz*. Este fuste ou palha devia dar o Corregedor da cõrte, ao que por ella quizesse estar até certo tempo e quantia.

—Havendo Elrei D. Affonso 3.^o dado licença no anno de 1257 para que o concelho de Evora podesse dar ao seu vasalho D. João Pires de Avoim, e a sua mulher D. Marinha Affonso, e a seus filhos uma mui dilatada herdade, logo no anno de 1258 lhe demarcou o concelho, e o tomou por seu visinho; e no de 1259 lhe concedeu o mesmo Rei todo o direito, temporal e espirital, que n'aquelle vasto territorio lhe pertencia, ou podesse pertencer a elle ou a seus successores, e a 15 de Outubro de 1261 lha mandou coutar com toda a formalidade por Pedro Moniz, seu porteiro. No mesmo mez e anno lhe concedeu o Soberano licença para na mesma herdade fazer castello, e fortaleza, á qual no de 1270 deu foral o mesmo D. João, pondo-lhe o nome de Portel. Doc. da Torre do Tombo, em Viterbo. Elucid.

—Tambem se tomou por vara, madeira, hastea, ou páo. Vid. *Talha de fuste*.

FUSTETE, *s. m.* Diminutivo de Fuste.

—Páo amarello, que serve na tinturaria. Vid. *Tatajuba*.

FUSTIGAÇÃO, *s. f.* (De fustigar e o suffixo «ação»). Acto de fustigar, ou o effeito d'este acto.

FUSTIGADO, *part. pass.* de Fustigar.

FUSTIGAR, *v. a.* (Do latim *fustigare*). Bater a golpes de azorrague, esbordoar.

—Figuradamente: Castigar com guerra.

—Figuradamente: Fustigar com a *artilheria*; varejar.

—Fustigar-se, *v. refl.* Açoutar-se, dar em si golpes de azorrague.—*Os santos fustigaram-se.*

† **FUSTINA**, *s. f.* Termo de Chimica. Principio colorante do fustete.

FUSTINHA, *s. f.* Diminutivo do Fusta.

FUSTO, *s. m.* Vid. Fuste.

FUSTOQUE, *s. m.* Páo amarello de tinturaria, de Cuba.

FUTIL, *adj. 2 gen.* (Do latim *futilis*). Que é de pouca consequencia, de pouco valor.—*Um talento futil.*—*Razões futeis.*—*Desculpas futeis.*

—Diz-se tambem das pessoas: *Homem futil.*—«Provaraõ que a Authority do Consiliador Apponeuse he futil, nugatoria, e ainda ridicula em quanto reprova os costumes, e morigerações dos Medicos; por ter sido este, hum endurecido Apostata, não só da propria Profissão, mas da Religião Christã: Alumno da Judiciaria, e Assecla da Magia; todo entregue no poder do Demonio, de quem pello pacto, herdou o espirito blasphemo, e o

odio intestino contra os Medicos Catholicos.» Braz Luiz d'Abreu, *Portugal Medico*, pag. 274, § 159.

—*Syn.*: **Futil**, *frivolo*. E' futil um objecto quando não tem nenhuma relação com outro, quando parece que afasta o menor cuidado que se poderia tomar para adquil-o ou para conserval-o.

Frivolo, diz-se propriamente dos objectos que carecem de solidez, que enganam nossas esperanças, que satisfazem momentaneamente nossa phantasia, ou antes que levam a imaginação de distracções em distracções.

Futil, diz-se com propriedade das cousas que não tem nenhuma consistencia, que são vãs e fugitivas, que não produzem resultado algum favoravel.

São *frivolos* os objectos quando não tem necessariamente relação com o nosso bem estar nem a perfeição moral do nosso ser: são *frivolos* os homens quando põe escrupuloso cuidado em assumptos frivolos, ou pelo contrario, quando tratam com a menor indifferença objectos da maior monta.

E' futil um homem quando unicamente dirige suas vistas a esta classe de objectos. Um homem *frivolo* occupa-se em seu adorno exterior, perde o tempo no jogo, nos prazeres, quando devêra occupar-se das obrigações do seu estado.

Um raciocinio futil é aquelle que é vazio de sentido, que não prova o que intenta o escriptor. Um raciocinio *frivolo* é aquelle que tem pouca força e pouca solidez, que facilmente se deita por terra porque não tem fundamento seguro.

FUTILIDADE, *s. f.* (Do latim *futilitas*). Character do que é futil.—*A futilidade de um raciocinio.*

—Cousa futil.—*Ligar-se a futilidades.*

—Inconstancia das razões.

FUTILIZAR, ou **FUTILISAR**, *v. n.* Preferir futilidades, discursar futilmente.—*Futilizar em assumptos graves.*

† **FUTILMENTE**, *adv.* (De futil e o suffixo «mente»). De um modo futil, sem força.

FUTURIÇÃO, *s. f.* (Do latim *futuritia*). Existencia do que ha-de acontecer.

—Character do que é futuro, futuramente.

—*A futurição das cousas.*

FUTURIDADE, *s. f.* Qualidade do que é futuro.

—Tempo futuro, acontecimento por vir.—*Sobre futuridades incertas não podem basear-se juizos certos.*

1.) **FUTURO**, *A, adj.* (Do latim *futurus*). Que ha-de ser.—*O tempo futuro.*—«E para que nos tempos futuros não ignorasse alguém estas cousas, escondemos esta lembrança com as Sagradas Reliquias nesta derradeira parte do mundo. Deos guarde todas estas causas das mãos dos Mouros. Amen.» *Monarchia Lusitana*, liv. 7, cap. 4.

Este he o primeiro Affonso, disse o Gama.
Que todo Portugal aos Mouros toma,
Por quem no Estygio lago jura a Pama
De mais nao celebrar nenhum de Roma:
Este he aquelle zeloso, a quem Deos ama,
Com cujo braço o Mouro imigo doma,
Para quem de seu reino abaixa os muros,
Nada deixando já para os futuros.

CAM., LUS., cant. 8, est. 11.

O rudo canto meu, que resuscita
As honras sepultadas,
As palmas ja passadas
Dos bellicosos nossos Lusitanos
Para thesouro dos futuros anos,
Comvosco se defende
Da lei Lethêa, á qual tudo se rende.

CAM., ODE 7.

Estava a triste Halcyone, esperando
Com longos olhos o marido ausente;
Mas os ventos indomitos soprando,
Nas águas o alagááo tristemente;
Em sonhos se lhe está representando;
Que o coração preságo nunca mente:
Só do bem as suspeitas mentirão,
Mas as do mal futuro certas são.

CAM., EGLOGA 7.

—«Os dias Intercidentes, que tambem se chamaõ *Intercalares*, ou *Provocatorios* são o dia 3, o dia 5, o dia 9, o dia 13, o dia 19 e os mais dias impares, os quaes, segundo Hippocrates, 4 tem força de criticos; porque costumaõ mover, e provocar a natureza para a Crisis futura.» Braz Luiz d'Abreu, *Portugal Medico*, pag. 529, § 128.—«Se o Estio for secco, e correrem ventos Nordeste; e o Outono seguinte chuvozo, e correrem ventos do Sul; pódem predizerse para o Inverno futuros dores de Cabeça, tosses, rouquidoens, e pezos do corpo; e a alguns emaciação da carne.» Idem, *Ibidem*, pag. 549, § 156.—«Enganaõ-se, porque esses annos em passando, já são poucos, e elles não podião ser mais em quanto futuros, do que são depois de passados.» Padre Manoel Bernardes, *Exercicios Espirituaes*, part. 1, pag. 371.

Homem, lhe diz o Eteruo, a teu imperio
Entrego o vasto mar, entrego a terra,
E quantos seres duplice hemisferio
Dentro em seus largos terminos encerra:
Terás futura Patria em Solio ethereo,
A teu arbitrio embridarás a guerra
Das rebeldes paixoes: em doce calma
Poderás ter os movimentos d'alma.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 9, est. 62.

—Que não existiu, nem existe, mas ha-de existir.

—Futuro *contingente*; futuro cuja existencia é incerta, o fallivel.

—Syn.: Futuro, o *porvir*, *vindouro*. Futuro e o *porvir* não tem outra differença a não ser que o *porvir* é mais vasto, mais incerto, e até mais afastado; o futuro é o que ha-de de certo acontecer, porque ha motivos para assim o presumir. *Vindouro* é o que se espera que succeda, porém dentro de pouco tempo.

A astronomia prediz o futuro, annun-

ciando-nos com antecipaçoão os eclipses, a reaparição dos cometas, etc., cousas que effectivamente hão-de acontecer: os astrologos pretendiam conhecer o *porvir*, annunciando guerras, mortes, etc., que muitas vezes não succediam.—*Só Deus sabe o porvir, mas a humanidade pôde certamente predizer alguns futuros.*

2.) FUTURO, s. m. O tempo que ha-de vir.—«Por esse edito pois de nossa authoridade, damos para o futuro ordem de viver, e lei de Religiaõ, ou innocencia, nem permitimos que com liberdade desordenada fação os Bispos daqui em diante cousas semelhantes ás passadas.» *Monarchia Lusitana*, liv. 6, cap. 20.

As viãs quereellas, brandas e amorosas,
Sejaõ de vós tratadas brandamente:
Verdades d'alma pouco venturosas,
Sahidas com suspiro vivo e ardente:
Em vossas mãos s'entregão valerosas,
Porqu'ao futuro vivão entr'a gente,
Chorando sempre a antiga crueldade.
Para mover as almas a piedade.

CAM., EGLOGA 5.

—«De toda a sua duraçoão ainda assim limitada, e incerta como he, não podemos possuir mais, que o instante presente, porque o passado já o perdemos, e o futuro ainda o não adquirimos.» P. Manoel Bernardes, *Exercicios Espirituaes*, part. 1, pag. 373.—«Oh quanto esquecimento ha deste ponto entre os mortaes; quando por serem mortaes nenhum esquecimento era razaõ que houvesse deste ponto! Vaidades, e mais vaidades, peccados, e mais peccados! Quantos trataõ desta presente vida; quam poucos da outra futura!» *Ibidem*, pag. 446.—«Quem he que pôde saber os futuros, e quem haverá que me possa persuadir a que vós tereis sempre os mesmos pareceres, e a que eu correrey sempre a mesma Fortuna? Se se mudão os tempos, e as idades, onde he que se vio que se não possa mudar huma Fermosa? A fortuna contraria não he mais inconstante do que a boa.» Cavalleiro d'Oliveira, *Cartas*, liv. 3, n.º 28.—«Os quais por estes signais externos da Fronte, intentão penetrar os interiores do animo; julgando que esta he hum espelho lucidissimo, aonde claramente reflectem os raios do genio, e as luzes da inclinaçoão; ou tendo para sy, que sendo o homem hum misteriozo livro da Natureza humana, he a Fronte huma pagina, aonde os signais são characteres, as rugas dicçoens, e as linhas regras, pellaõ quais, por força da significação Planetaria, se podem manifestar não só os affectos do coração, mas ainda predizer os reconditos arcanos do futuro.» Braz Luiz d'Abreu, *Portugal Medico*, pag. 339, § 190.—«Dividese a Astrologia em Natural; e he aquella que contempla a natureza, e movimento dos Ceos, o curso, e o influxo dos Astros, o

nascimento, e occaso das Estrellas; e em Conjectatoria, Judiciaria, ou Genethliaca; e he aquella arte inventada pello Demónio, que ensina a adivinhar, e a predizer os futuros.» Idem, *Ibidem*, pag. 504, § 29.—«A *Notoria*; que he por signais para aprender todas as sciencias, sem principios, sem Mestre, e sem estudo. O *Encanto*; que he por palavras para confundir os sentidos. O *Prestigio*; que he por phantasias no sentido commum para relevar os futuros.» Idem, *Ibidem*, pag. 611, § 105.—«E tudo isto se contradiz, se repellia, se condemnava, o amor pelo sacerdocio, o sacerdocio pelo amor, o futuro pelo passado; e aquella alma, dilacerada no combate destes pensamentos, quasi cedia ao peso de tanta amargura.» A. Herculano, *Eurico*, cap. 18.—«Com a rapidez da cholera ou da peste corre por todos os angulos de Portugal e encasa-se em todos os povoados uma cousa hedionda e torpe que, inimiga do passado e do futuro, se chama illustração; que, tendo por logica o escarneo e por syllogismo o camartello, se chama philosophia.» Idem, *Monge de Cister*, *Prologo*.

—Termo de Grammatica. Tempo do verbo que exprime uma acção, um estado que tem de ser.—*O presente, o passado, e o futuro*.—«Aonde notay que o pronome *hec* se refere ao que se segue, e não ao que precede, e que o futuro se toma por preterito. Ora cottejai agora o espirito de Dávid cõ o de nossa Senhora, a causa que elle tinha na arca e templo de Deos com a que tinha esta Senhora com Christo seu verdadeiro Deos e vnigenito filho, e assi podereis sentir os effectos da saudade.» Diogo Paiva d'Andrade, *Sermões*, part. 2, pag. 227.

—Futuro *simples*; futuro formado só pela terminação.—*Amarei é um futuro simples*.

—Futuro *composto*; futuro formado com um verbo auxiliar.—*Hei de viver é um futuro composto*.

—Futuro *anterior*; tempo que exprime uma acção futura que deve preceder uma outra igualmente futura.—*Terei acabado quando chegares*.

—Futuro *proximo*; futuro que exprime uma acção futura, mas proxima.—*Vou passear*.

—Termo de Grammatica latina.—Futuro *periphrastico*; tempo composto com o participio futuro em *rus*, ou em *us*, e o verbo *sum*.

—Futuro *activo*.—Futuro *passivo*.

FUZADA. Vid. Fusada.

FUZÃO. Vid. Fusão.

FUZELA. Vid. Fusela.

† FUZES, s. f. plur. Termo de Marinha. Antennas que apoiam os mastros contra os esforços dos aparelhos, quando o navio vira de querena.

1.) FUZIL, ou FUSIL, s. m. (Do latim

fulcire, ligar, unir). Causa que liga; nexo, enlace, argola ou malha, de que constam as cadeias metallicas. — «As mulheres desta terra são geralmente muyto alvas, e hem assombradas vestem pannos de seda, e algodão, traseem xocas de ouro, e de prata nos pés, o collares de fuzis grossos ao pescoço.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 158.

—Argola de ferro com que o carpinteiro prende o ferro da enxó ao seu cabo.

—Termo de Marinha. Argola oblonga empregada nas cadeias das abatocaduras das enxarcias reaes.

2.) FUZIL, *s. m.* (Do francez *fusil*). Peçaquinha de aço, com que se percute a pederneira para accender a isca.—*Tirou o fuzil da algibeira*.

—Caixa em que se colloca o bocado do aço, a pedra, a isca e os phosphoros.

—Peça de aço que cobre a parte superior de uma arma de fogo e contra a qual fere a bateria.

—Por extensão, espingarda. Vid. *Espingarda*.—*Passear de fuzil ás costas*.

—Fuzil de munição; fuzil de grosso calibre, que é a arma ordinaria de infantaria, e ao qual se adapta uma bayoneta.

—*Fazer fuzis no navio*; queimar uma pouca de polvora á noite, para com a labareda se reconhecerem os navios.

—O brilho, que se faz nas nuvens, inflammando-se a materia electrica; o relampago.

—Fuzil de percussão; fuzil cujo cão feito em fórma de martello, fere sobre um grão de polvora fulminante e que inflammam a carga.

—Fuzil de vento; instrumento feito em fórma de um fuzil ordinario, mas onde a bala é expellida pela acção do ar fortemente comprimido n'um reservatorio em fundição.

—Termo de Physica.—Fuzil electrico; a pistola de Volta.

—Pedaço de ferro ou d'aço para aguçar cutellos, para dispor-se a brigar.

—Pedra para afiar as ferramentas dos marceneiros, fabricada nas margens do Rhodano.

3.) FUZIL, *adj. 2 gen.* Termo de Volateria.—*Pennas fuzis*; são as maiores pennas, que estão nos cotos das azas do falcão, ou outra ave qualquer. Vid. *Tesoura*.

FUZILAÇÃO, *s. f.* (De fuzilar, e o suffixo «ação»). Acto de fuzilar.

—Luz, brilho causado pela percussão da pederneira pelo fuzil.

FUZILADA, *s. f.* Descarga de golpe de fuzis.—*Uma forte fuzilada*.

—Relampago.

FUZILADO, *part. pass.* de Fuzilar.

—Ferido, morto de fuzil electrico, ou de tiro de espingarda.

—*Lume fuzilado*; lume que abre das nuvens, e passa rapidamente.

FUZILANTE, *part. act.* de Fuzilar.

FUZILÃO, *s. m.* Augmentativo de Fuzil.

—O ferro com que se ata a fivela na correia anterior.

FUZILAR, *v. a.* Dardejar, arremessar cousas luminosas, ou qualquer cousa offensiva ou vulnerante, como o raio.

—Figuradamente: Ameaçar á maneira do fuzil que ameaça com raio; como um resultado da inflammiação da materia electrica das nuvens.

—Fuzilar; matar a tiros de espingarda.

—*V. n.* Abrazar-se a materia electrica das nuvens. relampejar, produzir brilho, clarão.—Fuzilar *os relampagos, os mosquetes*.—Fuzilam *os olhos de Cupido irado*.

—Fazer fuzis no navio.

—Figurada e poeticamente: Resplandecer muito, como brilha o fuzil.

—Fórma substantivada: O fuzilar dos *relampagos, dos arcabuzes*, etc.

FUZILARIA, *s. f.* (De fuzil, e o suffixo «aria»). Espingardaria, mosquetaria.

FUZILEIRO, *s. m.* (De fuzil, e o suffixo «eiro»). Homem armado de um fuzil.

—Antigamente: Nome de soldados que estavam ás ordens dos intendentos da provincia.

† FUZIOLA, *s. f.* Genero de cogumellos da ordem das mucedineas.

FUZO. Vid. Fuso.

—Fuzo de *mialhar*; termo de nautica; o rôlo enxadrezado que com elle se faz.

FYMENTO, *s. m. ant.* Vid. Affimento.

FYSICA. Vid. Physica, por ser mais em harmonia com a etymologia do grego.

FYSICO. Vid. Physico.



G s. m. (pron. *gê*). Septima letra do alphabeto e quinta consoante; é a terceira letra do arabe, do grego e do sanscrito.

—Os gregos chamavam ao *g* *gamma*, que escreviam γ , os hebreus *ghimel*, os syrios *gomal*. Para esses povos o *g* tinha o mesmo som que tem em portuguez *gago*, etc.

—Os latinos, a principio não distinguiam graphicamente *g* de *c*, empregando este ultimo signal para exprimir os sons de *g* duro e *k*.

—**G** no alphabeto physiologico pertence á ordem das gutturaes, sendo momentanea sonante; os gregos classificavam-n'a entre as médias.

—No alphabeto portuguez o *g* representa dous sons: o da guttural dura deante de *a*, *o*, *u*, o de chiante palatal chata deante de *e*, *i*. Quando se quer que *g* sôe guttural deante de *e*, *i* intercala-se entre as duas letras um *u* que não se pronuncia.

—O *g* portuguez assenta etymologicamente sobre o *g* latino, germanico e arabe ou sobre um *c* (*k*) abrandado; *gato* de *catus*, *cego* de *cæcus*. (Vid. a Introducção).

—Como signal de numero, *g* vale 400; com uma linha por baixo \underline{G} , 40:000.

—Como signal de quantidade, *g* designa um gramma.

—Termino de numismatica. Letra que indica que uma moeda foi cunhada em Poitiers.

GAAÇAR, v. a. Ganhar, adquirir.

GAAÇOM. Vid. Ganhão.

† **GAADO**, s. m. Antiga fôrma de Gado.

—«Pasçam, o montem humas aldeias com as outras, e nom enxovam os gaados dos montes, nem os feiram: e se acharem o gaado em laoor, ou em bebedoiro, que tenham guardado, que o leve

áa cerca e o enxova, e nom o feira.» Doc. de 1325, em Viterbo, Eluc.

GAAINHARIA. Vid. Gança.

—Antigamente: Ganhado.

GAANÇA, s. f. ant. Ganancia. Vid. Gança.

GAANÇAR, v. a. ant. Ganhar ao jogo.

—Alcançar, impetrar. Vid. Gançar.

GAANÇO, s. m. ant. Ganho.

GAAYRA, s. f. Termo de Historia Natural. Insecto do Brazil de ventre napiforme, notavel por sua fôrma exquisita; tem a parte superior da cabeça aguçada em ponta, terminada por uma pequena folha na extremidade.

GABADINHO, A, adj. familiar. Diminutivo de Gabado.

—Que anda na moda. nas azas da fama.—Prêgador gabadinho.

GABADO, part. pass. de Gabar.—Virtudes gabadas.

GABADOR, A, s. Pessoa que gaba, elogia.

—Pessoa vangloriosa, ufana.

GABAMENTOS, s. m. plur. ant. Palavras ou discursos que o amor proprio sabe tecer, e dirigir em abono: é do seculo xvi.

1.) **GABÃO**, s. m. Augmentativo de Gabo.

—Fazer grandes gabões; prometter muito o que se não ha-de dar.

—O que gaba, faz elogios.

2.) **GABÃO**, s. m. (Do francez *gabon*). Antigamente, especie de casaco para a chuva.

—Hoje, especie de vestido de mangas e capuz.

GABAR, v. a. Elogiar, exaltar, fazer elogios, approvar.

He trova, que tem por seis:
Não a posso mais gabar;
Mas, pois, tal cousa fazeis,
Senhor, não m'ensinareis
Donde vem tão bem trovar?

CAM. AMPHITRIONES, act. 1, sc. 6.

Então gaba-o de discreto,
De músico e bem disposto,
De bom corpo e de bom rosto,
Quanté então eu vos prometo,
Que não tem delle desgosto.

IDEM, FILODEMO, act. 2, sc. 3.

—«Parece-vos que se pôde dizer mais? Não me respondais: Quem gabará a noiva? porque assentae, que fui comendo e fazendo, ou assoprando, que não he tão pequena habilidade.» Idem, Carta 2.—«E que este desejo tomara ao Sabayo de os querer em sua ajuda, por lhe elle gabar a gente Portugues, e que verdadeiramente esta era a causa de sua vinda.» Barros, Decada 1, liv. 4, cap. 11.—«E, voltando a Palmella, primeiramente vos gabo o convento que, além de ser caza nobre das mais antigas de Portugal, por ser cabeça do mestrado de SanctiThiago, está todo enxertado em uma ventrêcha do castello, e d'ahi joga de ambas as mãos para Setubal e Lisboa, que lhe não fica em uma e outra barra cantinho que não almotasse.» Fernão Soropita, Poemas e Prosas Ineditas, pag. 20.—«E por certo que Eu nom me quero gabar desta consiração, antes digo, que consirava muito pelo contrario, avendo em meu escolhimento maior afeição do que devia: mas Deos, que tinha o verdadeiro conhecimento tambem do que Eu fazia, como do que devia fazer, ordenou, que Dom Pedro me pedisse este encargo, onde pelos outros era recusado.» Ineditos de Historia Portugueza, tom. 2, pag. 239.—«O qual assi estimava cada huma d'estas cousas tam pequenas, e tam particulares, e assi dava por todas graças a Deus, e aos padres, e irmãos de nossa Companhia, que lhas referiam, como acha saborosas as primeiros vvas do bacello estando ellas meyas em agrão o que o pranton no mato: e como festeja as primicias dos seus en-

xertos novos, e as agradece, e gaba ao caseiro quando lhas apresenta ainda mal maduras, e azedas.» Lucena, *Vida de S. Francisco Xavier*, liv. 5, cap. 25. — «Não to gabo por bens que elle me fizesse, mas porque me livrou de esperar maiores males: e assim te affirmo que me peza de quanto me divertem delle pensamentos, que se aproveitão da cinza de esperanças mortas. Não me pode parecer bem (tornou o amigo) o que he tam custozo, e inimigo da vida, e do repouzo.» Francisco Rodrigues Lobo, *O Desenganado*, p. 137. — «He grande descaço e recreaçã tratar com quem tem bõ entendimento; toda a razã lhe quadra; tem uma brandura cordeal a que minha habilidade nam se estende ao gabar, que será desgabal-o, porque tem quilates onde nam chego, que pera os dizer ha mester mais authoridade que a minha.» D. Joanna da Gama, *Ditos da Freira*, pag. 23 (ediç. 1872).

— **Gabar-se**, *v. refl.* Louvar-se, elogiar-se, fazer jactancia de qualidades que tem ou não tem. — **Gabar-se de ser estudioso**, *virtuoso*.

— **Syn.**: Gabar, *louvar*. Gabar é termo mais generico e vulgar que *louvar*; diz-se das cousas e pessoas, mas parece referir-se mais ao que é sensível, ao que se quer inculcar.

Louvar significa dizer palavras em signal de approvaçã; diz respeito particularmente ás pessoas e suas boas qualidades.

Gaba-se tudo o que é bom no seu genero, tudo o que nos agrada: *louvavam-se* as boas partes que o homem tem adquirido por seu estudo e trabalho, os bons actos que pratica, pelos quaes se faz bem quisto e digno da estimaçã dos seus semelhantes.

Todo aquelle que se gaba é vaidoso ou louco, o que dá em resultado escar-necêrem d'elle: quem se *louva* é vanglorioso, naturalmente aborrece-se, porque elogio ou *louvor* em boca propria é vituperio.

GABARDINA, *s. f.* Nome de vestido antigo.

GABARI, *s. m.* Termo de marinha. Instrumento que serve para verificar o contorno e perfil da figura exterior da peça. Alguns denominam-no tambem *escantilhão de ferro*.

— Termo militar. Palavra que passando da marinha á armada de terra designa a extensã das grandes caixas dos viveres, suas dimensões, suas fórmas.

† **GABAROTE**, *s. m.* Termo de marinha. Pequena gabarra do commercio, sem coberta, com um mastro collocado no meio da embarcaçã e da vela.

GABARRA, *s. f.* (Do francez *gabare*). Termo de nautica. Embarcaçã de velas e remos para carregar e descarregar navios.

— Navio para transportar sal.
— Especie de embarcaçã de pescador.
— Na marinha bellica, embarcaçã de carga e transporte.

— Grande batel que navega nos rios.
— Termo de pescaria. Especie de grande rede de arrastar.

GABAZOLA, *s. 2 gen.* Termo familiar. Pessoa que se jacta muito; orgulhosa, vangloriosa.

GABELLA, *s. m.* (Do francez *gabelle*). Antigamente, designava o imposto sobre o sal.

— Direito de nove tostões, que depositava na chancellaria quem aggravava de alguma sentença. — *Pagar a gabella*.

— *Fraudar a gabella*; fazer alguma fraude para escapar aos direitos do sal.

— Granel onde se vendia o sal.
— *Gabella pessoal*; obrigaçã imposta a cada pessoa de tomar nos graneis do Estado uma quantidade de sal determinada.

— Antigamente, significava tambem todo o imposto sobre os productos da industria. — *Gabella do vinho, do panno, etc.*

† **GABETE**, *s. m.* Termo de caçada. Grande verme que se recolhe na pelle do veado, da camurça, e do bode.

1.) † **GABIA**, *s. f.* Termo de marinha usado no Mediterraneo. Cesto da gavea.

† **GABIAGEM**, *s. f.* Termo de marinha. Serviço dos cestos da gavea.

GABIÃO. Vid. *Gabion*.
GABINARDO e **GABINARDA**, *s.* Especie de gabão ou samarra com mangas perdidas.

GABINETE, *s. m.* (Do francez *cabinet*). Domicilio do principe ou casa do Conselho de Estado. — «Então, atravessando varios aposentos, brevemente se achou no corredor que conduzia ao celebre gabinete particular. D'alli, pela escada espiral, subiu ao tranquillo dormitorio onde já uma vez o leitor assistiu comoseo a mysteriosa scena.» Alexandre Hereulano, *Monge de Cister*, cap. 17.

— Pequeno quarto que serve para diversos usos. — *Gabinete de toilette*.

— Quarto de trabalho. — *Gabinete do estudo*.

— *Homem de gabinete*; homem cuja profissã o obriga a trabalhar no gabinete.

— *Gabinete de negocios*; gabinete onde um homem habil em negocios dirige os que lhe são confiados.

— Conselho em que se tratam os negocios geraes do Estado. — *O gabinete pediu a sua demissã*.

— *Gabinete de leitura*; lugar onde se lêem, mediante retribuiçã, jornaes ou livros.

— Lugar onde estão expostos objectos de estudos e curiosos. — *Gabinete de quadros, de anatomia*. — *O gabinete de historia natural no jardim das plantas*.

— As collecções expostas n'um gabinete. — *Este homem tem um rico gabinete*.

— *Gabinete de physica*; collecção de instrumentos de physica.

— Logarsinho com uma cobertura n'um jardim. — *Gabinete de verdura*.

— Antigamente: Lugar de reuniã.

GABINHO, *s. m.* Diminutivo de Gabo.

GABION, *s. m.* Termo de Fortificaçã. Grande cesto cheio de terra para em assedios cobrir trabalhadores e soldados.
— Termo Rural. Especie de cesto, que serve para transportar as terras, esterco, etc.

GABIONADA, *s. f.* (Do francez *gabionade*). Obra de fortificaçã de campo executada em gabioes.

† **GABIONADO**, *part. pass.* de *Gabionar*. — *Bateria gabionada*.

† **GABIONADOR**, *s. m.* Aquelle que trabalha em gabioes.

† **GABIONAGEM**, *s. f.* Vid. *Gabionada*.

GABIONAR, *v. a.* Cobrir com gabioes.

GABIROBA, *s. f.* Fructa brasileira, do tamanho da ginja, porém amarella e optima de gosto.

GABO, *s. m.* Elogio, applauso, panegyrico, louvor.

— Jactancia, orgulho, altivez.
— *Dar-se gabos*; gabar-se.

Os Sophistas, apóz de vãos axiomas.

C'os Christãos arremettem, *gabos* dando-se

De que fogem do Mundo, e os Bens desprezão;

Elles, que, aos pés dos Grandes, o ouro esmolão!

FRANC. MAN. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 4.

— **PROBERVIO**:

— *Gabo em bocca propria é vituperio*.

GABOLAS, *s. 2 gen.* Termo Familiar. Pessoa que se jacta, que se honra: orgulhosa, vangloriosa.

† **GABORDO**, *s. m.* Termo de Marinha. Nome dado ás primeiras pranchas de baixo que fazem o bordo exterior do navio, e que formam exteriormente um cotovello em arco concavo desde a quilha até á parte superior das cavernas do navio.

† **GABOTE**, *s. m.* Peixe que permanece muito tempo com vida fóra da agua, e que se pesca para servir de isca.

† **GABRIEL**, *s. m.* Um dos sete archanjos.

— Origem etymologica. Palavra hebraica que quer dizer: o enviado do Senhor.

GABRITO, *s. m.* Uma especie de rede de pescar. Vid. *Galrito*.

† **GABURON**, *s. m.* Termo de Marinha. Peça de madeira, applicada contra um mastro para o fortificar.

GACHETA, *s. f.* Termo de Marinha. Cinto com que se forram as velas nas vergas.

— Tranças de fio de carreta singels, á portugueza, ou mais complicada, á fran-

ceza, de que se fazem tomadouros, rizes, muchellos, etc.

GACHO, *s. m.* A junta do pescoço do boi, mais próxima á cabeça, onde assenta a canga. Alguns denominam-n'o *enjoujo*; porém *cacho* é mais razoavel em consequencia de se derivar d'este termo a palavra cachaço, augmentativo de *cacho*.

GADAMECIM. Vid. Guadamecim.

GADAMO, *s. m.* Significação incerta.

GADANHA, ou **GADANHO**, *s.* Unhas, presas, ou fouce roçadoura.

— Figuradamente: A fouce lethal.—

— Os gadanhos *du morte*.

— Fouce de ceifar feno.

— Termo Familiar. Dedos, unhas, garras.

— *Fazer gadanhos*; mostrar ameaças, pôr medo.

— Na linguagem comica: *Joguetar de gadanha*; larapiar com astucia, fazendo jogo de mãos.

— Termo Popular. *Lançar os gadanhos*; furtar destramente, fazendo jogo de mãos.

† **GADEA**, *s. f.* Deu-se este nome ao *testamento nuncupativo*, que sendo feito de viva voz em presença de testemunhas, era reduzido a escriptura publica na presença dos Magistrados. A um testamento d'esta ordem se chama no baixo latim *gaduin*. Entre nós se acha a «Carta de Gadea.» Eluc.

GADELHA, *s. f.* Vid. Guedelha.

GADELHUDO, *A, adj.* Vid. Guedelhudo.

GADITANO, *A, adj.* (Do latim *Gaditanus*). Que pertence á ilha de Cadiz; corrupção de Gades. — *Estreito gaditano*.

— Epitheto dado pelos poetas a Hercules, em razão do templo, que na ilha de Cadis lhe era consagrado.

GADO, *s. m.* Nome colectivo, que se dá aos animaes que se criam para a lavoura, serviço e sustento. — «Coimbra estava neste tempo sogeta aos Reys de Lião, e os Christãos de suas Comarcas tão senhores do seu, como vimos na doação passada, de modo que os Mouros não tinhaõ mais senhorio, que viver igualmente, e possuir o que dantes tinhaõ, atendendo á lavrança de suas terras, e criação de seus gados.» *Monarchia Lusitana*, liv. 1, cap. 23. — «Ora avees de saber, que aveendo jaa dez mezes, que Cepta era de Christãos, foi dito ao Conde pelas Escuitas, como não mui longe dalli avia huma Aldea, que chamavam d'Albegal, em que avia boa povoação de Mouros abastados de gado, e que avia antr'elles alguns, que por dinheiro escuitavão, e guardavão a terra, e que soamente naquelle atrevimento viviam sem terem outro Capitão, em que possessem a esperanza de sua guarda.» *Ined. de hist. port.*, tom. 2, pag. 316.

Os rafeiros, que o rebanho guardavam de nossos gados

VOL. III.—103.

Aodam todos trasmontados,
Mettidos no matto estranho.

SOROPITA, POESIAS E PROSAS INEDITAS,
pag. 140.

Buscava então grão Pastor
O pastor para seu gado.
Agora busca o criado
Pelo gado a seu senhor.

IDEM, IBIDEM, pag. 142.

Por ventura eu não nasci
No matto, sem mais valer,
Que o gado ao pasto trazer?
Pois donde me veio a mi
Saber-me tão bem perder?

CAM., FILODEMO.

E tal ha tão perdido namorado.
Tão contente co'o pouco, que daria
Por bum se volver d'olhos todo o gado.
Em todo povoado e companhia,
Sendo ausentes de si, se vem presentes
Com quem lhes pinta sempre a phantasia.

IDEM, EGLOGA 2.

Em quanto eu apparelho um novo espirito.
E voz de cysne tal, que o mundo espante.
Com que de vós, Senhor, em alto grito
Louvores mil em toda a parte cante:
Ouvir o canto agreste em tronco escrito.
Entre vaccas e gado petulante:
Que quando tempo for, em melhor modo
Ha de m'ouvir por vós o mundo todo.

IDEM, EGLOGA 5.

Apartar-te do gado leva em conta:
Que, pois com elle fica o pegureiro,
Que te detenha um pouco, pouco monta.
O meu nome he Anzino: fui vaqueiro
Na grã serra da Estrella, que não tive:
Não sei se natural, ou se estrangeiro.

IDEM, EGLOGA 11.

Mas, por entre a confusa claridade,
Lá vejo vir Soliso com seu gado:
Delle espero entender toda a verdade.

IDEM, EGLOGA 15.

Já a roxa e branca Aurora destoucava
Os seus cabellos de ouro delicados,
E das flores os campos esmaltados
Com crystallino orvalho borrifava;
Quando o formoso gado se espalhava
De Sylvio e de Laurente por os prados:
Pastores ambos, e ambos apartados,
De quem o mesmo amor não se apartava

IDEM, SONETOS, n.º 71.

Ergue-te, Senhor, que segundo creio.
Pois que assi tremo e estou amarello,
Que sera tomado este nosso castello,
E o gado que temos ha de ser alheio.

GIL VICENTE, AUTO DA HISTORIA DE DEUS.

— «Suas casas são tendilhões, e o traço cômum couros do gado que guardaõ, e os maes honrados Alquicés: e os principaes de todos, panos de melhor sorte, e assi nos cavallos, como concertos delles, tem a mesma vantagem.» — *Barros*, Decada I, liv. 1, cap. 30. — «E como não leuavaõ lingua que os entendessem, não poderaõ auer fala delles: ante como gente espantada de tal nouidade carearaõ seu gado pera dentro da terra, com que os nossos não poderaõ sa-

ber maes delles que verem ser negros de cabello reuolto como os de Guiné.» *Idem*, *Ibidem*, liv. 3, cap. 4.

E outros cazes, que eu não conto.
Que aqui podera ir tocando;
Mas nasci dellas, Fernando,
E em verdade que me afronto.
Perdoa atalberte, amigo:
Vou tornar depressa o gado,
Que estava roto hum vallado,
E andaõ-me as vaccas no trigo.

FRANCISCO RODRIGUES LOBO, EGLOGAS.

Tudo nestes contornos são cuidados,
Nascidos de tamanha desventura,
Piza sem dono o gado a sementeira,
Já se não vê na Aldea entrar cajados.

J. X. DE MATTOS, RIMAS, pag. 40 (3.ª edic.)

— «Ou de alguns gados, se na dita herdade estiverem, e dormirem, paiirem, e enxugarem.» *Doc. de S. Thiago de Coimbra*, de 1377.

— Gado manso; as ovelhas.

Porém, se te não fór muito pezado.
Ja qu'esta triste morte me lembraste
Canta-me desse caso desastrado
Aquelles brandos versos que cantaste,
Quando hontem, recolhendo o manso gado.
De nós-outros pastores te apartaste:
Qu'eu tambem que as ovelhas recolhia.
Não te podia ouvir como queria.

CAM., EGLOGA 1.

Por ti não curo já do manso gado
Com o mesmo qu'então meu bem crescia.
Agora vai crescendo o meu cuidado.
Não sou já, já não sou quem ser sohia.
Mudou-se-me a vontade co'a ventura:
Mudou-se co'os tormentos a alegria.

CAM., EGLOGA 15.

— Termo familiar. O gado feminino, ou masculino; as pessoas do sexo masculino ou feminino.

— Gado lanigero; os carneiros, as ovelhas.

— Gado cornigero; os carneiros, bodes, cabras, bois.

— Figuradamente: Gado maritimo; embarcações grandes e pequenas que navegam pelo mar.

— Gado de vento; nos foraes de El-rei D. Manoel se encontra frequentemente um titulo do gado de vento: determinando-se quantos dias deviam passar, para se reputar perdido, e a quem pertence. A força da palavra está indicando que o nome de gado de vento não é o mesmo que gado invento, ou achado; pois muito gado se acha, que não anda perdido.

Chama-se, pois, gado de vento, o que sem dono ou pastor anda vagando de uma para outra parte, como folha arrebatada do vento, ou mudando-se, como o mesmo vento, seguindo unicamente o instincto que lhe deu o auctor da natureza.

GADOLINITE, *s. f.* Termo de mineralogia. Silicato de cerium, assim chamado

de Gadolin, chimico sueco que o descobriu.

† GADUINA, *s. f.* Termo de chimica. Substancia extrahida do oleo de figados de diferentes especies do genero bacalhau.

1.) GAFA, *s. f.* (Do francez *gaffe*). Especie de gancho, com que se puxava a corda da besta para a armar, mettendo-na noz.

—Trazer alguma cousa sem gafas; trazer alguma cousa sem força, sem violencia.—«Deixae-me vós a mi com o caso, que eu sei melhor as pancadas a est's vintes, que vós; e eu vo-la farei hoje vir a nós sem gafas; e vós entretanto acolhei-vos a sagrado, porque ei-la lá vem.» Camões, Filodemo, act. 2, sc. 4.

2.) GAFA, *s. f.* Vaso de diversas grandezas, que serve nas salinas para transportar o sal.

3.) GAFA, *s. f.* Especie de doença, chamada tambem gafeira, lepra, sarna, que vai roendo o physico, encolhendo os nervos, etc.

—Vicio da azeitona, que lhe rouba a maxima parte do oleo, e a faz cahir no chão.

† GAFADO, *part. pass.* de Gafar.

GAFANHÃO, *s. m.* Especie de gafanhoto, que infecta as arvores, e estraga as sementeiras.

GAFANHOTO, *s. m.* Insecto vulgar, com azas, e dous pés longos, com que dá grandes saltos; vive nas sementeiras. Ha varias especies d'estes animalejos.

1.) GAFAR, *s. m.* Tributo que os christãos e judeus do Oriente pagavam aos turcos, debaixo de cuja jurisdicção viviam.

2.) GAFAR, *v. a.* (De gafa, com o suffixo «ar»). Suspender alguma cousa com a gafa.

—Figuradamente: Suspender alguma cousa com as mãos ou garras.

—Gafar a pella: fallando do jogo, não a lançar com a mão aberta, mas conservar-a algum tempo na concavidade da mão.

3.) GAFAR, *v. a.* Pegar gafeira.

—Figuradamente: Corromper de gafeira moral.

—Gafar-se, *v. refl.* Tornar-se leproso, encher-se de lepra.

—Gafar-se a azeitona; cahir da arvore molle e feita em papas.

—Gafar-se de sarna; encher-se de sarna, e cobrir-se d'ella.

GAFARIA, *s. f. ant.* Hospital de leprosos, lazareto. E' pasmoso o numero das gafarias, que antigamente havia n'este reino. Chamavam-lhe tambem conventos ou ordens de S. Lazaro, que d'ellas era o tutelar ou o patrono, pois igualmente tinha sido leproso. Foram os nossos antepassados grandemente perseguidos d'esta aserosa enfermidade, e por isso multiplicaram tanto estes domicilios de pie-

dade fóra das povoações, onde ainda hoje vemos alguns, ou quasi demolidos, ou applicados a outros usos. O perigo de infectar os incolumes os fazia alongar dos povos. Cessou quasi totalmente esta horrivel enfermidade, depois que o pau de linho e o assucar refresecaram a cutis, e adoçaram o sangue, e se desprezaram os vestidos de lã ou de pelles ao carão da carne. Ainda hoje dizemos *gafa*, *gafeira*, ou *gafem*.

GAFEIRA, *s. f.* (De gafa, com o suffixo «eira»). Sarna leprosa, ou lepra, que dá no reino animal; gafa, gafem.

GAFEIRENTO, *A, adj.* Cheio de gafeira. — *Gado gafeirento.* — *Ovelha gafeirenta.*

GAFEIROSO, *A, adj.* Gafeirento.—*Rebanho gafeiroso.*

GAFEM, *s. f.* Lepra, gafa, gafeira.

—Figuradamente: Lepra, contagio, epidemia, fallando moralmente.—*A lepra do peccado enche tua alma de gafem.*

GAFENTO, *A, adj.* Que tem gafem, sarnoso, leproso.

GAFIDADE, *s. f.* (De gafa, com o suffixo «idade»). Antigamente: Gafeira, gafa, lepra.

GAFO, *A, adj.* Doente de gafa, que corrompe o corpo, e encolhe os nervos, e ficam os dedos como as garras das aves de rapina.

—*Azeitona gafa*; a que engelha, e cahe com as nevoas.

—Figuradamente: Leproso, doente, moralmente fallando.—*Os vicios tornam a abna gafa.*

—Antigamente não só se tomava esta palavra pelos que estavam actualmente infectados de lepra (que é um mal epidemico oriundo de uma estragada sanguificação, que corroe o estado natural do corpo, rebelde á cura, e que em grau generico convém com o gallico), mas tambem disseram gafos os mesmos leproso-rios, lazaretos e hospitaes, em que os leprosos se curavam, ou habitavam.

GAGÃO, *s. m.* Um jogo de parar aos dados.

GAGATA, *s. f.* Uma pedra betuminosa.

GAGE, *s. m.* (Do francez *gage*). Depósito que se faz de qualquer objecto entre as mãos de outrem, para segurança de uma divida, de um emprestimo.—*Emprestar sobre gages.*

—*Ficou por gage*; diz-se de uma cousa que se perdeu.

—Por extensão, todo o movel ou immovel que assegura o pagamento de uma divida.—*Os moveis do locatario são os gages do proprietario.*

—Nos duellos antigos estava em uso lançar uma luva ensanguentada em signal de desafio, ou mandar alguma peça, como uma espada, etc.; o mesmo era uso nos combates judiciaes ou de batalha, e

desafios de tantos por tantos. Era isto *gage de combate*.

—Soldada aos criados.

—*Estar aos gages de alguém*; ser pago para fazer o serviço de criado.

—Diz-se tambem de um superior que retira a confiança de um seu inferior.

—*Os gages do officio*; os percalços, luecos, os proes.

—Termo da India. Moeda de cobre do Canará.

—Diz-se algumas vezes do salario de um capitão de navio, d'um marinheiro.

—Dizia-se antigamente da soldada que o rei ordenava annualmente aos officiaes da sua real casa, aos officiaes de justiça e de finanças.

—Figuradamente: *Gages do officio de missionario*; ser apedrejado, ser asseteado, etc.

† GAGEA, *s. f.* Termo de botanica. Genero das plantas liliaceas.

1.) GAGEIRO, *s. m.* Termo de nautica. O marinheiro, a cujo cargo está o mastro, e que o vigia dirigindo os trabalhos que n'elle se praticam debaixo das ordens dos officiaes marinheiros: tambem sóbe á gavea para espreitar as embarcações, descobrir as costas, etc., recebendo premio, quando annuncia proximidade de porto.

Terra, exclama um *Gageiro*, eis terra á proa:

Já nos pareceis da Costa o mar quebrado,
Alvas espumas levantando, soa,
Ao bordo corre o Luso alvoraçado:
No ar o bando aquatico revôa
Sinal dos nantas tanto desejado,
Quando á Costa mais proximos corrião,
Palmas nos montes ondeando vião.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, canl. 3, est. 83.

GAGEIRO, *A, adj.* Que trepa, trepador.

—Figuradamente: Que sóbe á cabeça, fallando-se do vinho.

GAGO, *A, adj.* Que falla com interrupção parando em alguma syllaba, embaraçado da falla.

—*Ver-se gago*; vêr-se em afflicção, em angustia.

—Substantivamente: Pessoa a quem a falla se pega ordinariamente.—*Eis um gago que vos dirige a palavra.*

GAGOSA, *s. f.* *Levar o lobo á gagosa*; conseguir sem custo, sem fadigas, o que outros procuraram á custa de muitos trabalhos.

—*Loc. FAM.*: *Levar o lobo á gagosa*; ganhal-o o pé quando todos passam, como no jogo do trinta e um.

GAGUEIRA, *s. f.* (De gago, e o suffixo «eira»). Character do que é gago.

—Vicio na pronuncia do gago.

GAGUEJADO, *part. pass.* de Gaguejar.

GAGUEJAR, *v. a.* Proferir alguma cousa com duvida, pronunciando á maneira do gago.—*Gaguejar más razões.*

—*V. n.* Pronunciar gaguejando, tartamudear.

—Figuradamente: Fallar com duvida, e sem conhecimento das cousas, e hesitando, no que se não sabe bem.

—Syn.: Gaguejar, *balbuciar*. Vid. *Balbuciar*.

GAGUEZ. Vid. Gagueira.

GAI. Vid. Gaio.

GAIA. Vid. Gaya.

GAIABA, ou GOIABA, *s. f.* Fruta brasileira; tem em cima certa especie de ramallete á similhaça de corôa, é mais mimosa que o pecego maduro, e está cheia de baguinhos como a romã.

GAIABADA, ou GOIABADA, *s. f.* Conserva, ou doce feito de gaiaba.

GAIABEIRA, ou GOIABEIRA, *s. f.* Arvore brasileira e das Antilhas, productora da fruta goisba.

† GAIACENA, *s. f.* Termo de Chimica. Essencia ligeira, obtida na distillação secca da resina de gaiaco.

—Tintura de gaiaco; a solução da gaiacina no alcool.

† GAIACICO, *A, adj.* Termo de Chimica. —Acido gaiacico; acido fornecido pelo gaiaco.

† GAIACINA, *s. f.* Termo de Chimica. A resina do gaiaco.

† GAIACO, *s. m.* Arvore da America, da familia das rutaceas, cujo pão é duro, pesado e resinoso.

† GAIANITO, *s. m.* Nome dos hereticos entychios que negavam a sujeição do corpo de Christo ás enfermidades humanas, depois da união pessoal.

—Origina-se de *Gaiano*, chefe d'esta heresia, no seculo vi.

GAIATO, *A, s.* Termo familiar. Malicioso, enganão, esperto, ladino, traquinas; emprega-se de ordinario á má parte.

GAICHETE, *s. m.* Termo de Marinha. Corla tecida á maneira de trança, que serve para ferrar as velas.

GAIFONAS, *s. f. plur.* Termo vulgar. Momos, carrancas, caretas, tregeitos.

GAINCHA, *s. f.* Apparelho, ou apresto da cavalgadura.

GAINHAR, *v. a. ant.* Ganhar. Vid. *Ganhar*.

GAINHERIA, *s. f. ant.* Ganho.

GAINHO, *s. m.* Ganho.

GAINULA, *s. f.* Termo de Botanica. Tubo membranoso, contendo a base do pedicello nos musgos.

GAIO, ou GAYO, *A, ou GAI, adj.* (Do francez *gai*). Que tem alegria.—*Espirito gai*; espirito vivo, alegre.

—*Cavallo gai*; cavallo que tem redemoinho sobre o coração.

GAIOLA, *s. f.* (Do latim *caviola*, diminutivo de *cavia*). Prisão portatil feita de cannas, varetas ou arame, que serve para fechar aves.

—Prisão estreita.—«Nas côrtes de Lisboa de 1410 se queixaram os de Santarem, de que o seu Alcaide tinha no castello uma torre, e dentro d'ella uma gaiola,

em que metia assim homens como mulheres; o que era mui deshonesta cousa. Manda Elrei aprisozar as mulheres apartadamente sobre si.» Em Viterbo, Elucid.

GAIOLEIRO, *s. m.* (De gaiola, e o suffixo «eiro»). O que faz gaiolas.

GAIPEIRO, *A, adj.* (De gaipo, e o suffixo «eiro»). Termo do Minho. Que gosta de cachos; amigo de uvas.

GAIPO, *s. m.* Termo do Minho. Escadear de uvas.

GAITA, *s. f.* Apito pequeno com bu-racos: as que usa a gente rustica são as chamadas gaitas *de folle*, em que o vento se lhe comunica de um folle.

—*Estar de gaita*; estar alegre.

—*Na primeira gaita*; na primeira cantarola do gallo.

—*Loc. pop.*: *Tocar a gaita*; emborrichar-se, embriagar-se.

—*Gaita da lumpreia*; a parte onde tem os órgãos respiratorios, e a mais gulosa; d'aquí vem a locução: —*Sabe como gaitas*.

—*Plur.* As pontas dos animaes cornigeros.

—*Gaita gallega*; especie de poesia popular que se canta ao som da gaita gallega.

—*Gaita gallega*; especie de gaita de folle.

—Termo baixo e obsceno. O órgão genital do homem.

—Termo pejorativo. Uma musica ordinaria.

—*Tomar alguém com gaita*; enganalo, vence-lo com cousa de pouca monta, como se fez para com os barbaros do littoral da Africa, para os escravisarem.

GAITADA, *s. f.* Toque de gaita.

GAITEAR, *v. n.* Tocar gaita.

—*Gaitear-se, v. refl.* Figuradamente: Adornar-se com elegancia.

GAITEIRO, *A, s.* Pessoa que toca gaita.

—*Adj. fig.* Jovial, jucundo.

—Folgazão, faceto, divertido.

—Vestido de côres joviaes e diversas.

—*Phrase adverbial*: *Allons, allons, que é terra dos gaiteiros*.

GAIVA, *s. f.* Gaiuaiva.

—Termo de Marinha. E' synonymo de *goivadura*, cavidade praticada em qualquer madeiro, e na qual se introduz algum aro, ou outro objecto similhante; é no poleama que se faz tambem as *goivaduras*; tambem se lhe chama *rebativo*.

GAIVÃO, *s. m.* Especie de andorinha maior que as vulgares.

GAIVOTA, *s. f.* (Do latim *gavia*). Ave aquatica.

—Alguns nescios proferem *gaivota*, por *gavota*, dança.

GAIVOTÃO, *s. m.* Ave asiatica similhante á *gaivota*, porém maior.

GAJE. Vid. Gage.

GAJEIRO. Vid. Gageiro.

GAJUNO, *s. m. ant.* Jejum.

GALA, *s. f.* Palavra significando festa, regosijo.

—Estofa de lã fino e lustroso, quando lhe cae a felpa.

—Roupa de luxo, enfeito, adorno.—«Tão preciso, e con-natural he o uso desta nobilissima Arte, que antes de Deos com este successo a ensinar, ja o mesmo Adão, e sua molher a dezejavaõ aprender; porque quando compuseraõ o corpo com a gala das tunicas, ja de antes tinhaõ occultado a desnudez com o vestido das folhas.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 111, § 48.—«Ha muitos mal-aventurados incapazes de comprehendem a sancta poesia que derrama em nossa alma o spectaculo da natureza, quando ella se ostenta em todo o primor das suas galas: ha outros a quem os interesses e as paixões do mundo paraly-sam pouco e pouco o senso intimo.» Alexandre Herculano, Monge de Cister, cap. 24.

—*Vestido de gala*; vestido festivo, rico e ceremonial.

—Familiarmente: Um banquete esplendido.—*Ha hoje gala em nossa casa*.

—*Dia de gala*; dia de festejo publico, em que se vae á côrte vestido de cerimonia, em que ha recepção geral no paço; ha *grande e pequena gala*.

—*Carruagens de gala*; carruagens que só servem em certos dias solemnes.

—*Criados de gala*; criados vestidos ceremonialmente.

—Galhardia, galanteria, garbo.—*A gala das flores*.

GALACE, *s. m.* Especie de galão mais estreito que o galão ordinario.

† GALACTAGOGUE, *adj.* Termo de Medicina. Que tem a propriedade de determinar ou de augmentar a secreção lactea.

—Substantivamente: *Uma galactagogue*.

† GALACTIA, *s. f.* Termo de Botanica. Genero de plantas, sendo a especie mais notavel a galactia de flores pendentes, que cresce em Jamaica e em Cayenna.

† GALACTIDROSE, *s. f.* Termo de Medicina. Suor lacteo.

GALACTIRRHEA, *s. f.* (Do grego *galaktos*, e *rheo*). Termo de Pathologia. Secreção do leite muito abundante, que ha fóra das eircumstancias em que ella deve ter logar.—*Galactirrhea das mulheres que são nutritivas*. A galactirrhea observa-se nas mulheres, cujo órgão mamario goza de muita acção, ou naturalmente, ou porque ellas estão succadas por uma creança avida que irrita fortemente o mamillo.

—*Galactirrhea anormal*: fluxo desordenado de leite, na mulher que não esta nas condições de ordinario necessarias para esta secreção.

† GALACTIRRHEICO, *A, adj.* Termo

de Medicina. Que diz respeito á galactir-rhea.—*Symptoma galactirrheico.*

GALACTITE, *s. f.* Termo de Mineralogia. Argilla tendo a propriedade de tornar branca como o leite a agua em que se deslavava.

—Termo de Botanica. Nome de um genero de synauthereas, onde se distingue a galactite *lamuginosa*, chamada vulgarmente *cardo leitoso*.

† **GALACTOCELE**, *s. m.* Termo de Medicina. Tumor do eseroto produzido por um derramamento de liquido branco nas duas tunicas vaginaes.

† **GALACTODE**, *adj. 2 gen.* Termo de Medicina. Leitoso, similhante ao leite, que tem o gosto o côr do leite.

GALACTOGRAPHIA, *s. f.* (Do grego *galaktos* e *graphos*). Descriçãõ do leite.

† **GALACTOGRAPHO**, *s. m.* (Do grego *galaktos*, e *graphos*). Auctor que descreve os succos leitosos.

GALACTOLOGIA, *s. f.* (Do grego *galaktos* e *logos*). Parte da Medicina que tracta dos succos lacteos.

† **GALACTOLOGICO**, *A, adj.* Termo de Medicina. Que diz respeito á galactologia.—*Tratado galactologico.*

† **GALACTOLOGO**, *s. m.* (Do grego *galaktos* e *logos*). Medico que trata as doencas em que se empregam os succos lacteos.

GALACTOMETRO, *s. m.* (Do grego *galaktos* e *metron*). Instrumento que serve para medir a pureza do leite, ou a quantidade de manteiga n'elle contida.

† **GALACTOPECSIA**, *s. f.* Termo de Physiologia. Faculdade que tem as mamas de fabricar o leite.

† **GALACTOPECTICO**, *A, adj.* Termo de Medicina. Diz-se das substancias ás quaes se attribue a propriedade de augmentar a secreçãõ do leite.

GALACTOPHAGO, *A, adj.* (Do grego *galaktos* e *phagô*). Que se nutre de leite.—*Povos galactophagos.*—*Os antigos povos pastores eram galactophagos.*

—Substantivamente: Diz-se dos povos, cujo sustento principal é o leite.—*Os galactophagos.*

† **GALACTOPHORITE**, *s. f.* Termo de Medicina. Inflammacãõ dos conductos galactophoros.

GALACTOPHORO, *s. m.* Pequeno instrumento, destinado a facilitar o acto de dar de mamar, quando o mamillo é muito curto, ou a sueçãõ exeita dôr.

—Adjectivamente: Termo de Anatomia. Diz-se dos vasos que levam o leite da glandula mamaria aos mamillos.—*Vasos galactophoros.*

—Termo de Medicina. Que tem a propriedade de augmentar a secreçãõ do leite.—*Medicamentos galactophoros.*

† **GALACTOPHTISIA**, *s. f.* Termo de Medicina. Magreza resultada de uma grande falta de leite nas amas de leite.

GALACTOPOIESE, *s. f.* (Do grego *ga-*

laktos e *poiêr*). Termo de Medicina. Faculdade que tem as glandulas mamarias de servir á elaboraçãõ e secreçãõ do leite.

GALACTOPOIETICO, *A, adj.* Termo de Medicina. Synonymo de Galactophoro.

GALACTOPOSIA, *s. f.* (Do grego *galaktos* e *pous*). Termo de Medicina. Tractamento das doencas pelo emprego do leite.

—Regimen lacteo.

† **GALACTOPOTE**, *adj. 2 gen.* Termo de Hygiene. Que está submettido á dieta lactea.—*Doente galactopote.*

—Substantivamente: *Um galactopote.*

† **GALACTORRHEA**, *s. m.* Termo de Medicina. Vid. Galactirrhea.

† **GALACTOSCOPIO**, *s. m.* Vid. Galactometro.

GALACTOSE, *s. f.* Termo de Medicina. Elaboraçãõ ou secreçãõ, pela qual o sangue, o chylo, a lymphã se converte em leite pela accãõ vital das mamas.

† **GALACTOSPONDE**, *s. f.* Termo de antiguidade. Especie de libaçãõ que se fazia com leite.

† **GALACTURIA**, *s. f.* Termo de Medicina. Evacuacãõ da urina lactescente.

GALAGALA, *s. f.* Termo de Nautica. Especie de betume de cal e azeite com que se cobrem os taboados do fundo, para sobre elles se assentar o forro e cobre do navio.

GALAGO, *s. m.* Especie de lemure, animal mamifero da Africa, de cauda longa e ramalhuda; vive de insectos. Differem estes animaes pouco dos makis pelo seu systema dentario.

GALALIM. O mesmo que Galarim.—*«Constando ao Galalim.»* = É do seculo xvi. Vid. Galarim.

† **GALAN**, *s. m.* Termo de Medicina. Materia gorda, de um sabor pouco agradavel, que se extrahẽ de uma arvore da familia das plantas saptilieiras da Africa.

GALAN, *subst. e adj. 2 gen.* Vid. Galante.

—*S. m.* Actor que representa os moços namorados.—*Primeiro galan.*

GALANA, *s. m.* Termo da Asia. Con-tenda, certame, rixa, briga.

—Termo de Botanica. Genero de plantas da familia das escrofularineas, originarias da America, e cultivadas nos jardins europeus pelas suas flores.

GALANGA, *s. f.* Genero de plantas da familia das amomeas, que crescem nas Indias Orientaes, e cuja raiz é um estimulante hoje pouco usado.—*As raizes da galanga exhalam um cheiro vivo e aromatico.*—*Ha a galanga pequena e a grande.*

GALANIA, *s. f.* Vid. Galanice.

GALANICE, *s. f.* O garbo do galan.

GALANTARIA. Vid. Galanteria.

Beata. Não se escusa de roubada Quem em si mesma confia.

Cism. Mas a que d'ontrem se fia Merece ser enganada.

Beata. Filha, enfim, ser namorada

He grande galantaria.

Cism. Guarde-me Deos dessa dor.

GIL VICENTE, COMEDIA DE RUBENA.

—«Louvo a galantaria dos Genovezes, e sobre tudo a liberdade que dão a suas mulheres pois que fazem a sociedade amavel, e graciosa, mostrando todos os moradores daquella Republica muy particular affabilidade aos Visjantes, e aos Estrangeyros.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 3, n.º 31.

GALANTE, *adj. 2 gen.* Assiduo junto das mulheres; que busca agradar-lhes pelas maneiras, linguagem e proposito.—«Pois esse galante, em satisfacãõ de muitas mercês que ElRei de Dinamarca lhe fizera, meteo-se d'amores com huma sua filha, a mais moça; e como era bom justador, manso, discreto, galante, partes que a qualquer mulher abalão, desejou ella de ver geraçãõ d'elle; senão quando, livre-nos Deos!» Camões, Filodemo, act. 5, sc. 4.

—*Homem galante*; homem que está no habito de ter commercios de galanteria.

—Que tem o caracter de galanteria, fallando das cousas.—*Aspecto galante.*

—Engraçado, elegante.

Tá, não vá mais por diante
A zombaria, que he má;
Canta e qualquer dellas ja;
Qu'esse Porteiro he galante.
Ninguém e contentará.

CAM., EL-REI SELEUCO.

De siso não, porque e siso
Me tem tirado o amor.
Porque o amor, se attentais,
N'hum tão verdadeiro amante
Não deixa siso bastante;
Senão se siso chamais
A doudice tão galante.

IDEM, FILODEMO, act. 2, sc. 5.

Outro, galante como um camafeo,
Preza-se de anafil limpo e escolhido.
E elle vê-ves meado de seoteo.

FERNÃO SOROPITA, POESIAS E PROSAS INEDITAS, pag. 52.

—Bem ordenado, bem entendido, fallando das cousas.—*Christo galante.*

—Bem feito, agradavel á vista.—*Me-nina galante.*

—*Syn.*: Galante, *formoso*. Vid. Formoso. Sugeito namorado, que galanteia as damas.

—Figuradamente: Pessoa urbana, lha-na, jovial, bem posta e grave no trajar.

—Amante amoroso.

GALANTEADO, *part. pass.* de Galantear.

GALANTEADOR, *A, subst.* Pessoa que galanteia; que corteja damas para merecer o seu amor.

—Pessoa que diz galanterias.

GALANTEAR, *v. a.* Servir damas por merecer o seu amor, e mutuamente.

—V. n. Proferir galanterias, cousas bonitas e galantes.

—Dizer graças e chistes adultores, donairar. diz-se donaires.

GALANTEMENTE, *adv.* (De galaute, e o sufixo «mente»). De um modo galante.

—Com gosto, elegancia e graça.—*Vestir-se galantemente*.—«Mas os Ethnicos ampliavaõ esta chymerica transmigração até para os corpos dos brutos: porisso disse galantemente Tertulliano: Teme hum homem matar a sua vaca, porque acaso não coma alguma posta de sua avô.» Bernardes, Floresta 5.

—Com coragem.—*Tratei este negocio galantemente*.

—Como pessoa galante.—*Tratei-me galantemente*.

—Com bom concerto, e atavio de galante.

—Habilmente, destramente.—*Sahi-me galantemente d'esta escaramuça*.

GALANTEO, ou **GALANTEIO**, *s. m.* Pa-lestra urbana e galante, namoro.

—As palavras e obras, o ornato, as galas, gestos com que o galante serve a dama.

—Maneiras com que o amante busca agralhar ás damas, ou vice-versa, sendo namora ligas.

GALANTERIA, ou **GALANTARIA**, *s. f.* (Do francez *galanterie*). Agrado, urbanidade nas maneiras.

—Diz-se tambem das cousas de bom gosto, de um gosto galante.—*Que galanteria de uva!*

—Cuidados, assiduidades junto de mulheres, inspirando-lhe o desejo de lhe agradar.—«Em extremo folgo, e sey por a maior dita que me pudera vir: porque me tendes tão convencido com vossa brandura, o galantaria, que esta perda me faria sentir toda quebra, e rotura dentre nós, mais que a morte.» Jorge Ferreira de Vasconcellos, Ulyssippo, act. 2, sc. 2.

—Propositos lisongeiros que se tem para uma mulher.—*Inspidas galanterias*.

—Commercio amoroso.

—Chistes lisongeiros e agradaveis de galantes.—«E mandou fazer na ferraria (que elle muitas vezes visitava) huns espetos de ferro muy grandes, dizendo, que erão pera assar ElRey, e os seus Capitaens. E porque sobre isto aconteceu hum galantaria de hum soldado com o Governador, não deixaremos de a contar.» Diogo de Couto, Decada 6, liv. 5, cap. 7.—«Sem esta cautella, hum galantaria nos fara perder muitas veses hum amigo, e hum graciõha nos ganhará hum inimigo. Estou persuadido a que nas conversaçoes devemos usar da zombaria com muita moderação.» Cavalheiro d'Oliveira, Cartas, liv. 3, n.º 52.

—Pintura, desenho, relevo alegre e gracioso.—«O derradeiro, em que Florenda mais confiança tinha, ssáu em cima de um cavallo ruço rodado, armado

de armas de ouro e verde a coarteirões, com mil invenções e gallantarias no escudo, em campo dourado, um tigre que desfazia um cervo branco.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 111.

—Ação, ornato, boa composição no traje.—*Mulher vestida de galanteria*.

—Audacia, capricho, bravura.

† **GALANTHO**, *s. m.* Termo de Botanica. Genero das plantas amaryllidaceas, de que ha varias especies.

† **GALANTINA**, *s. f.* Termo de Botanica. Planta da familia das narcisoideas. Floresce desde o principio da primavera, quando a terra está ainda coberta de neve, d'onde é chamada tambem flor branca que nasce no inverno.

† **GALANTINO**, *s. m.* Termo familiar. Homem ridiculamente galante.

GALANTISSIMO, *A, adj. superl.* de Galaute. Muito galante.—«Pois imagina que cada regra da vossa carta contem muitos e muitos mais superlativos, e que em todas e em qualquer das vossas palavras achey o altissimo, elevadissimo, doutissimo, engraçadissimo, e peritissimo do galantissimo Andronico.» Cavalheiro d'Oliveira, Cartas, liv. 3, n.º 59.

1. **GALÃO**, *s. m.* (Do francez *galon*). Tecido de ouro, de prata, de seda, mais estreito e mais espesso que a fita, e que collocaõ na extremidade dos vestidos ou dos moveis, lhes serve de ornato.—*Um galão de ouro*.—*Um vestido bordado de galões*.

—*Copo com galão*; bordadura de ouro sobre o vidro.

—*Copo com galão*; copo que não está bem cheio de vinho, até á borda, fallando dos bebedores.

—Diz-se tambem nas escólas militares, d'aquelles que tem graus e divisas entre seus camaradas.

—Tecidos de ouro que trazem os empregados dos caminhos de ferro nos bonnets, que variam conforme as posições dos mesmos; assim o chefe das estações tem tres galões ou quatro, os fieis tem dous, o chefe suplementar outros dous, etc.; e os factores tem apenas um cordãozinho muito delgado junto á pala do bonnet.

—Termo de Marinha. Tira de panno de linho para fortificar as fendas calafetadas no navio.

2. **GALÃO**, *s. m.* Tranco largo, que o cavallo da ás vezes ennovellando-se, e erguendo as mãos.

—Salto ou passo muito largo.

GALAPAGO, *s. m.* Doençados cascos das bestas, por pancada ou topada entre o pello e o casco.

GALAPO, *s. m.* Almofada da sella do cavallo.

GALAR. Vid. Galear, e Gallar.

GALARDÃO, *s. m.* (Do francez *guerdon*). Recompensa, premio.—*Deus te dê o galardão das tuas boas obras*.

Baste o que lenho dito pera a veer por *galardam* tres regras da vossa mam, pera resposta das quaes senhores fique o mais que aqui escrever devera se o escrever pudera.

CHRISTOVÃO FALCÃO, OB., pag. 16.

Mas, segundo do tempo sou tractado, Bem posso reccar que algum descendo Me roube o *galardão* do meu cudad.

FERNÃO SOROPITA, POESIAS E PROSAS INEDITAS, pag. 111.

Mas, pois em balde resiste Quem vossa vista condena, Prestes estou para a pena: Que de *galardão* tão triste Triste vida se me ordena.

CAM., REDONDILHAS.

—«É esta he a razão porque muitos não trabalhão por obrarem grandes proezas, porque antes querem poupar as vidas, que arriscallas sem esperanza de galardão.» Diogo de Couto, Decada 6, liv. 2, cap. 1.—«Se eu a tal estado chegasse (louge vá eu de agouro) antes escolhera a morte, que a sujeição, por não aceitar vida em que hum homem ha de perder a propria vontade, e andar grangeando a alheia: que em galardão disso ás vezes se entrega a outra, que fica seuhora de ambas.» Francisco Rodrigues Lobo, Primaveras.—«Por onde se em mim ha espirito, devo pedirhe por mercê a sua Cruz, e por galardão de minhas tribulaçoens outras de novo, e aparelharme para padecer, sem ter medo ao mundo, nem a todo o Inferno; porque sendo manso, e humilde, vencerei.» Padre Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes, part. 1, pag. 136.

—Termo de jurisprudencia. Despacho.

† **GALARDOADO**, *part. pass.* de Galardoar.

GALARDOADOR, *A, s.* Pessoa que galardoar.

GALARDOAR, *v. a.* Recompensar, presumir, dar remuneração.—*Deus galardoar sempre os bons, porque é justo*.

GALARIA, *s. f.* Vid. Galeria.

GALARIM, *s. m.* Corrupção do vocabulo Galeria, o mais alto.

—*Loc. rig.*: do galarim, duplicando o numero antecedente.

—*Loc. familiar*: *Estar ou andar no galarim*; ter grande valimento com o principe, fruir as maiores honras, merecer a estima de todos.

—*Ir ao galarim*: elevar-se brevemente ao mais subido grau.

—*Parar no galarim*; parar o dobro do que se perdeu na mão anterior, e se ainda se perdeu outra vez, parar o dobro da nova perda, e assim successivamente dobrando a perda: isto fallando-se do jogo do monte.

GALASIA. Vid. Galezia (termo plebeu).

GALATEA, *s. f.* Genero de molluscos de concha bivalve.

—Uma das Nereides.

GALATRISCA, GALATRISTA, ou **GALATRISTE**, *s. f.* Vid. Gallacrista.

GALAXIA, *s. f.* Termo de Astronomia. Nome grego da via lactea.

—*Plur.* Termo de antiguidade. Festas em honra de Apollo.

GALBANEIRO, *s. m.* Vid. Galbano.

GALBANO, *A, adj.* Termo poetico. De galbano, que lhe diz respeito.—*Aromas galbaneos.*

† **GALBANIFERO**, *A, adj.* Termo de Botanica. Que produz o galbano.—*Bubão galbanifero.*

GALBANO, *s. m.* (Do latim *galbanum*). Substancia gommo-resinosa extrahida da planta do mesmo nome umbellifera, que se julga ser o bubão.

GALCONIA, *s. f.* Planta que nasce nas lagoas; tem folhas como a dos tremoços, e flores vermelhas de aroma delicioso.

GALDROPE, *s. m.* Termo de Nautica. Cabo com que se governa o leme; cabo com que se puxa pela picota da bomba. Vid. Aldrope.

—Tambem se usa de *galdropes* ou *aldropes* para augmentar a força, ou para pedirem zonchar mais pessoas. Vid. Zoncho.

1.) **GALÉ**, *s. f.* Embarcação de baixo lote, de vela e remos, com quinze até trinta remos por banda, dirigidos por remeiros, que eram os galeotes.

Olha Dofar insigne, porque manda
O mais cheiroso incenso para as aras.
Mas attenta: já ca de est'outra banda
De Roçalgate e praias sempre avaras,
Começa o Reino Ormuz, que tudo se anda
Pelas ribeiras, que inda serão claras
Quando as galés do Turco e fera armada,
Virem de Castel-Branco nua a espada.

CAM., LUS., cant. 1, est. 101.

Olha este desleal o como paga
O perjuro que fez o vil engano:
Gil Fernandes é de Elvas quem o estraga.
E faz vir a passar o ultimo dano:
De Xerez ronba o campo, e quasi alaga
Co'o sangue de seus donos castelhano;
Mas olha Rui Pereira, que co'o rosto
Faz escudo ás galés diante posto.

CAM., LUS., cant. 8, est. 34.

—«Quando viaõ neste Reyno pimenta crauo, canela, aljofre, e pedraria, que os nossos trouxeraõ, como mostra das riquezas daquella Oriental parte que descobriaõ: lembrando-lhe quaõ espantados os fazia alguma destas cousas, que as galés de Veneza traziaõ a este Reyno.» Barros, Decada 1, livro 5, capitulo 1. —«Que lhe requeria da parte d'ElRey não bolisso nas successões, porque Pero Mascarenhas era legitimo Governador, e não dêsse occasião a divisões, e alterações em meio de tantos inimigos, e mais em tempo que eram tão certas as novas das galés de Rumes, que para as esperar era necessario estarem todos unidos, e conformes, e não em bandos, como estavam certos bolindo-se nas successões.»

Diogo de Couto, Decada 4, liv. 1, cap. 9.

—«D. João de Taide que levava melhor navio, foy metendo de lò tudo o que pode, escapando algumas vezes debaixo dos esporoens de tres galez que o seguiaõ, ajudando-se da vela, e do remo, animando os marinheiros, e dandolhes muito dinheiro, e quiz sua boa fortuna que sobreveyo a noite, e tanto que o ar escureceo, fazendo-se em outro bordo, foy correndo pera a costa.» Idem, Decada 6, liv. 6, cap. 5.—«Os Turcos em vendo os navios levãrãõ ancora eõ muita pressa, e sahiraõ apoz elles tão apressados, que antes de terem andado hum legua os alcançãrãõ. Gomes da Silva, e Antonio da Veiga, que lhe ficãrãõ mais perto, vendo-se debaixo dos esporoens das galez, como hiaõ cosidos com a terra, honverãõ por melhor partido vararem nella, e salvar suas pessoas, como fizeraõ.» Idem, Ibidem, liv. 6, cap. 5.—«E como o Baxa os teve consigo, quebrando-lhes a palavra (como todos os Turcos fazem) os meteo a todos a banco nas galez e mandou embarcar a artelharia do forte, e toda a fazenda que dentro tinhaõ recolhida, que era muita. Feito isto se embarcou, deixando o forte vazio.» Idem, Ibidem, liv. 10, cap. 2.—«E aos vinte dias do dito mes chegarãõ a villa Darzilla, onde elRey, e o Principe forãõ dos primeiros que tomãrãõ terra, sendo tão perigosa a entrada, que se perdeo nella hum galé, e muytos navios, e bateis, em que morrerãõ duzentos homens, em que entraram oytto fidalgos, e muytos caualleiros, e escudeiros.» Garcia de Rezende, Chronica de D. João II.

—*Galés bastardas e sotis.* As galés *subtis* ou *sotis* tem pôpas estreitas e agudas, ao contrario das bastardas.

—*Galé real;* esta fazia pharol com tres lampeões; era aquella em que ia o chefe.

—*Condemnar a galés;* condemnar ao serviço de remar n'ellas por força, de ser forçado das galés: antigamente applicava-se esta pena, hoje porém como não ha galés, commuta-se em serviço de obras publicas, porém differente da *calceta*, que não traz ignominia, como as galés.

2.) **GALÉ**, *s. f.* (Do francez *galée*). Termo de Impressão. Taboa de cinco a seis linhas de espessura, em que o compositor colloca as linhas, que construiu no seu componedor.

1.) **GALEA**, *s. f. ant.* Vid. Galé.

2.) **GALEA**, *s. f.* (Do latim *galea*). Elmo de couro.

GALEAÇA, *s. f.* Termo de Nautica da idade media. Nome de um grande navio de baixo bordo, de remos e velas, com canhões nos lados e na pôpa, em quanto que as galeras não as tinham senão adiante.—*Duzentas galeras, seis grandes galeaçãs e vinte e cinco navios de guerra.*—«Depois pelo dito Affonso de Albuquerque foy enviado a Portugal a ElRey D. Ma-

noel, e em Lisboa se embarcou nas galeaçãs de Veneza, e escondido se tornou ao Cayro para sua molher, e filhos que ja dantes tinha.» Antonio Tenreiro, Itinerario, cap. 39.

—Figuradamente: As baleias á maneira de galeaçãs remando com as barbatanas.

GALEANTHROPIA, *s. f.* (Do grego *galê*, e *anthropos*). Termo de Medicina. Espécie de mania, durante a qual o doente se julga transformado em gato.

† **GALEANTHROPICO**, *A, adj.* Termo de Medicina. Que tem galeanthropia.

GALEÃO, *s. m.* Termo de Marinha. Grande navio de carga, que a Hespanha empregava outr'ora em levar para a America as cousas necessarias aos colonos, e em levar para a Europa os productos das minas do Perú, do Mexico, etc.—*Galeões de alto bordo chegarãõ.*—«O Mestre, e o Piloto, que este dia trabalhãrãõ como Elefantes, não se resguardando dos perigos, forãõ mortos de espingardadas, porque de todas as partes choviaõ pelouros, e fogo, e nuvens de fréchas sobre o galcaõ, de que todos os nossos andavaõ empenados por muitas partes.» Diogo de Couto, Decada 6.—«O Capitão môr foy cingido o mar com toda a sua Armada, porque as Galés lhe não podessem escapar, e as foy demandando com os navios de remo diante, e as Caravelas logo apoz elles, e os Galeoens estendidos pelo mar todos embandeirados, que era hum ferosa cousa de ver.» Idem, Ibidem, liv. 10, cap. 20.—«E por desejar de me sahir daquella Cidade, me embarquey em hum navio pequeno, que ahi achey mais prestes (para partir para a Ilha de Chipre) que era de hum Grego, que em aquelle porto tinha pendencias com os Turcos, que ahi estavaõ em hum galeaõ, e desejavaõ de o acolher no mar para se delle vingarem.» Antonio Tenreiro, Itinerario, cap. 47.—«Como por ventura foy o proposito compadecerse o padre da India perder tam depressa hum homem, que nam auendo hum anno que a governava, e em tempo, que as guerras de Cambaya a tinham em grande falta de dinheiro a armou toda via per mar, e per terra como se achara grandes thesouros, fazendo muytos, e muy fermosos galeões, e prouendo todas as fortalezas de munições, e mantimentos pera qualquer trabalho e cerco, que succedesse.» Lucena, Vida de S. Francisco Xavier, liv. 6, cap. 13.

—Termo de Impressão. Tabua quadrilonga com duas bordas, onde se colloca a composição para a formação do jornal.

1.) **GALEAR**, *v. n.* Vestir, e romper adornos, galas, enfeites.

—Cortejar, namorar, galantear.

2.) **GALEAR**. Termo de Marinha. Designa o acto de desinquietação em que o navio está constantemente sobre as amarras, fundeado e á vela; os mastros

que se movem sobre suas enoras, sem se encontrarem n'ellas.

GALEARIO, *s. m.* Termo de Antiguidade. Eseravo que trazia as armas dos soldados romanos.

GALEATO, *A, adj.* (Do latim *galeatus*). Vestido de elmo, de galea.

—Figuradamente: *Prefacio galeato*; prefacio destinado á defeza da obra contra os seus criticos, e contra a satyra dos inimigos.

GALEIFORMADO, *A, adj.* Vid. Galeiforme.

GALEIFORME, *adj. 2 gen.* (De galea, e fórma). Termo de Botanica. Que tem a fórma de um elmo ou galea.

GALEIRÃO, *s. m.* Especie de pto, de pés encarnados, e tres ordens de pennas todas pretas.

GALENA, *s. f.* Termo de Mineralogia. Sulfureto de chumbo nativo, ora simples, ora argenteo.

—*Galena marcial*; sulfureto de chumbo ferrifero.

—*Galena palmada*; sulfo-antimoniureto de chumbo.

GALENICO, *A, adj.* Termo de Medicina. Pertencente á doutrina de Galeno.

—Que tracta as doenças segundo os principios de Galeno.

—*Remedios galenicos*; nome dado aos remedios vegetaes, em opposição aos remedios espagiricos ou chimicos.

† **GALENISMO**, *s. m.* A doutrina de Galeno, que consiste mormente em subordinar os phenomenos da saude e a doença á acção dos quatro humores (sangue, bilis, fleugma, e atrabilis), que a antiga medicina admittia por assimilação aos quatro elementos do mundo.

† **GALENISTA**, *s. m.* Medico sectario da doutrina de Galeno.

—*Adj. Medico galenista.*

† **GALENITO**, *s. m.* Nome de uma secta de anabaptistas.

† **GALEODE**, *s. m.* Genero de arachnides, familia dos falsos escorpiões.

† **GALEOLE**, *s. f.* Termo de Botanica. Arvore trepadeira da Cochinchina.

† **GALEOPE**, *s. m.* Genero da familia das labiadas.

† **GALEOPITHECO**, *s. m.* Termo de Zoologia. Genero de mamiferos carniceiros da familia dos cheiropteros, dos quaes differem pela fórma, numero e disposição de seus dentes, bem como pela conformação dos seus membros anteriores.

† **GALEOPITHOIDEO**, *A, adj.* Que tem similitude com o galeopitheco.

† **GALEOPSIS**, *s. m.* Termo de Botanica. Especie das plantas labiadas.

GALEOTA, *s. f.* Pequena embarcação de velas e remos, tendo em cada banco um só remeiro, que servem tambem de soldados: alguns dizem que a galeota tem um só mastro, e por artilheria pedreiros. —«E cõ tudo porfiámos tanto nesta ida,

que em espaço de quasi duas horas nos chegámos tão perto dellas, que lhe enxergámos toda a appellação dos remos, e conhecemos que erão galeotas de Turcos; pelo que nos tornámos a fazer na volta do terra com a mór pressa que pudemos, por evitarmos o perigo, em que estavamos metidos.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 5.—«Os mais da sua companhia vendo-o ir, trabalháram por se salvar, e seguindo-os os nossos alcançando, e axorando, ficando-lhes desta seita nas mãos quarenta, e seis galeotas, em que se tomáram oitenta bombardas grossas, e outras miúdas, e das outras foram queimadas tres.» Diogo de Couto, *Decada 4*, liv. 5, cap. 5.—«Luiz Figueira como homem que desejava de se restituir da quebra da outra jornada, com aquelle impeto com que entrou, levou os Turcos até o meyo da galeota, onde se ateou huma asperrissima batalha, em que elle pelejou muito bem.» Idem, *Decada 6*, liv. 9, cap. 3.—«Os outros navios puzeraõ-se de fóra às bombardadas, e espingardadas, descuidando-se de hirem ajudar o seu Capitão mór. As outras tres galeotas dos Turcos se foraõ chegando pera os nossos às bombardadas, e espingardadas, de que deraõ huma em hum pé a João da Costa Peleja.» Idem, *Ibidem*, liv. 9, cap. 3.

—Grande batel coberto para andar nos rios.

—*Pregos de galeota de meia conta*; casta de pregos com quatro quinas e fundidos.

GALEOTE, *s. m. ant.* Galeota.

—Pessoa forçada a remar nas galés de el-rei em tempos bellicos; era tirado dos vintaneiros da costa marina. Vid. *Petintal*.

—Forçado das galés.

—Vestido hyvernal, antigo, similhante talvez ás capas dos galeotes.

GALEOTO, *s. m.* Vid. Galeota e Galeote.

GALERA, *s. f.* Termo de Marinha. Nome generico com que se designam todas as embarcações que tem tres mastros armados á redonda.

—*Pl.* Pena d'aquelles que eram condemnados a remar sobre as galeras. Antigamente condemnavam-se os malfeitores a remar nas galeras, o que se chamava *condemnação a galeras*, pena cumprida pelos trabalhos forçados.—*Este homem foi condemnado ás galeras por cinco annos.*

—Em Hespanha, especie de carro em que se passeia.

—Por extensão, dá-se tambem o nome de galera a um grande carro de transporte, e carga, de quatro rodas com 10 ou 12 bestas, que ordinariamente vai coberto com rama por cima.

GALERIA, *s. f.* Logar onde uma pessoa passeia muitas vezes; é coberto, e

sustido sobre columnas, ou com muitas janellas.

—Corredor que serve para a communição dos aposentos.

—*Galeria de quadros, de pinturas*; galeria onde se reune uma collecção de quadros; galeria contendo as collecções dos retratos dos personagens mais celebres.

—*Uma galeria de poetas, de reis.*

—Galeria onde se reuniam os objectos de Historia Natural. — *As galerias do Museu.*

—Figurada e familiarmente: Os homens considerados como espedtadores.

—Nos theatros, baleão ou saçada com uma ou duas ordens de banquetas.

—*Galeria de Egreja*; a tribuna com balustrada, no contorno da Egreja.

—Termo de fortificação, O trabalho que fazem os sitiadores no fosso de alguma praça, a fim de se aproximarem da muralha com os mineiros, defendidos da espingardaria inimiga.

—Termo de mineralogia. Cavoucos subterraneos que os mineiros praticam para descobrir as veias metallicas.

—Termo de construcção. Passagem subterranea e abobadada, destinada ao escoamento das aguas.

—Ornato em orla n'um movel ou em uma alampada.

GALERIANO, *s. m.* Homem que rema nas galeras, ou como condemnado, ou como captivo. Depois tomou-se por forçado das galés.

—*Soffrer como um galeriano*; levar uma vida penosa e amargurada.

—*Trabalhar como um galeriano*; trabalhar amargamente, entregar-se a um trabalho penoso.

† **GALERICULO**, *s. m.* Termo de antiguidade. Nome de uma especie de cabelleirasinha, de que se serviam as matronas romanas, o que se observa ainda em muitas medalhas d'aquelle tempo.

GALERITA, *s. f.* Pequena galera.

1.) **GALERNO**, *A, adj.* Benigno, suave, placido, pacifico, sereno; fallando dos ventos.—*Ar galerno.*

2.) **GALERNO**, *s. m.* (Derivado do *adj.*) Termo de nautica. Vento brando, viração serena.

—Vento entre o norte e o oeste; nome usado sómente em algumas localidades; notam-se em certos logares banhados pelo Sena, o pelo rio Loire.—*O galerno é frio e faz algumas vezes gelar os campos.*

GALERO, *s. m.* (Do latim *galerium*). Especie de barrete de pelle, a similitude do elmo, que defende a cabeça.

—Termo de poesia. Significa o chapéu de Mercurio, Bellona, etc.

GALERUCA, *s. f.* Termo de zoologia. Genero de insectos coleopteros da familia dos phytophagos, muito nocivo aos olmos.

GALESIA, ou **GALEZIA**, *s. f.* Termo familiar. Acto de galeote, effeito d'este acto.

—Maroteira, cavillação, dolo, fraudulencia, mórmente dos que jogam.

GALFARRO, *A*, *s.* O ladrão ou a ladra; raptor.

—Figurada e popularmente: Capitão de castello, guazil, quadrilheiro.

GALGA, *s. f.* A fêmea do galgo, que salta perfeitamente os muros.

—Figuradamente: Patraulia, mentira, peta, fabula, conto.

—Figurada e popularmente: Fome, a similhaça da galga, que parece não ter nunca cousa alguma no ventre por muito magra e esguia.

—Termo de marinha. A manobra que se pratica quando no ceo da ancora, que ha-de ir para o fundo se faz fixa a amarreta ou virador, talingado em um ancorete, que conjuntamente com ella se espia, indo tambem ao fundo primeiro que a ancora, a fim de ficar o navio mais seguro. e a esta manobra se chama *fundear o ferro á galga*, que quer dizer ao alto. E' tambem amarrar no ceo da ancora, que ha-de ir ao fundo um pedaço de amarreta, ou bom virador talingado em um ancorete, para este tambem ir ao fundo e ficar o navio seguro, o que se usa, quando se dá fundo em um temporal, ou estando fundeado, se vê crescer o tempo.

—Mós de moinhos de grão, ou de lagares de azeitona que andam com o eixo, e as esmagam.

—Galgas de pedras; são pedras grandes, de ordinario redondas, que se saltam, ou desgalgam do alto do monte, para virem rodando, e tombando, talvez dos muros, a fim de atacar o inimigo que vem subindo.

—Tomar a galga a pedra solta; ganhar impulso na rotaçaõ, e aligeirar-se.

—Galga de muros ou de paredes; o salto que por cima d'ellas se dá, quando se saltam, e se passa além. Vid. Galgar. — «Mandando pôr sobre as paredes muitos barriz de alcatraõ, grande quantidade de pedras, e galgas para se lançarem sobre os nossos ao cometer dellas, e deixou alli quinze mil soldados para sua defensão, em que entravão todos os Rumes, Turcos, e mais estrangeiros, por serem homens de mais confiança.» Diogo de Couto, Decada 6, liv. 3, cap. 10.

GALGAR, *v. a.* Imitar o galgo, assim na ligeireza do correr, como no esguio do corpo.

—Saltar bem alto, á maneira dos galgos. — «Impellidos pelos que os seguiam e arrastados pela propria furia, galgaram por cima d'elles; e quando, aos gritos dos almocadons, ao soffriear dos cavallos, ao baralharem-se os esquadrões em mó apinhada e ao abrirem aos lados, po-

deram erguê-los do chão onde jaziam, as suas almas tinham subido ao céu, e os seus cadaveres, esmagados, sanguinolentos, desconjunctados, eram duas cousas informes, em que apenas se divisavam vestigios de vultos humanos.» Alexandre Herculano, Eurico, cap. 15.

—Salvar saltaudo.

—Elevar, erguer, trepar, alçar.

—Correr. — «Pouco mais de trezentos passos adiante delle caminhava vagorosamente para o lado da Ruanova um dos seus maiores amigos, o abbade D. João d'Ornellas, que, omбуgado no pardo ferragoulo, trauteiava a meia voz um pedaço do *Exurge, domine*, ao mesmo tempo que pela cabeça lhe galgava o seguinte soliloquio...» A. Herculano, Monge de Cister, cap. 16.

—Galgar *uma regua*; trabalhá-la de modo que fique bem direita, a fim de regrar bem as linhas.

—Galgar *a parede*; concluir algum lanço por igual, e sem fragosidades pelo alto d'ella, acabal-a toda por igual. Vid. Galga de parede ou de muros.

—Galgar *pedras*; despenhal-as do muro, do monte, a fim de cahirem impetuosamente, e produzirem grande abalo e sensação.

GALGAZ, *adj. 2 gen.* Similhante ao galgo; estreito e esguio, e pernalto como elle. — *Esfalfado chega o cavallo galgaz.*

GALGO, *s. m.* Cão de caça, pernalto, magro, de focinho comprido, e mui veloz. — «E, tornando-me á estrada como lebre accossada dos galgos, vou-me mole e mole relatando-vos os successos das minhas cousas bem que mal esperaveis.» Fernão Rodrigues Lobo Soropita, Poesias e Prosas Ineditas, pag. 14.

Os galgos, que então corriam
As lebres da terra estranha,
Oh! que vergonha tamanha!
Já das lebres se desviam.

FERNÃO RODRIGUES SOROPITA, POESIAS E PROSAS INEDITAS, pag. 141.

GALGUEIRA, *s. f.* Fossa longa para se encher de agua.

GALHA, *s. f.* (Do latim *galla*). Termo de Botanica. Excrecencia produzida em diversas partes dos vegetaes pelas picadellas dos insectos que alli depositam os ovos. As galhas dos carvalhos são as mais geralmente conhecidas.

—Noz de galha; galha de um carvalho da Asia menor, que serve para tingir de preto, e fazer tinta.

GALHADA, *s. f.* Armação das pontas de qualquer animal galhudo, como o veado, etc.

—Diz-se figuradamente do homem.

GALHANO, *A*, *adj.* — *Poesia galhana; verso galhano.* Academia dos Sing., tom. 2, pag. 30.

1.) **GALHARDA**, *s. f.* Nome de uma antiga dansa franceza.

2.) **GALHARDA**, *s. f.* Genero de plantas compostas, originarias da America, dedicadas pelo botanico Fangeroux de Banloroy, á memoria de Gaillard de Charentonneau, amator de botanica.

GALHARDAMENTE, *adv.* (De galhardo, e o suffixo «mente»). De um modo galhardo, com galhardia.

—Ligeiramente, sem cerimonia.

—Com coragem e viveza. — *Atacar galhardamente.*

GALHARDEAR, *v. n.* (De galhardo, e o suffixo «ar»). Mostrar, ostentar galhardia, elegancia.

GALHARDETE, *s. m.* Termo de Marinha. Bandeira farpada e triangular, que servia para fazer siguaes; usou-se tambem nos exercitos. — «E tanto que della começara a enxergar aquella fermosura dos galeoens, e náos, que parecião montanhas que hião á vela, e aquella multidão de fustalhas, todas embandeiradas com fermosos toldos, estandartes, e galhardetes, que enchião todo o mar, mandou logo embandeirar os baluartes todos, e desparar toda a artilharia para mostrar o alvorogo cõ que os esperavaõ.» Diogo do Couto, Decada 6, liv. 3, c. 10.

GALHARDIA, *s. f.* Esperteza, viveza.

—Acto bizarro, galhardo. — «Signal é que se acha disposta para fazer qualquer galhardia, com tanto que não seja tão calaceira que refuja o estudo de cada dia, porque, por regra de Apelles, não hade escapar dia de entrar nova linha.» Soropita, Poesias e Prosas, pag. 7.

—Proposito um pouco livre.

—Elegancia, gentileza physica, gala.

—Figuradamente: Coragem, presença de espirito, bizarria, proeza, heroicidade.

GALHARDISSIMO, *A*, *adj. superl.* de Galhardo. Muito galhardo.

GALHARDO, *A*, *adj.* (Do francez *gailhard*). Que tem um caracter altivo e valoroso. — *Homem galhardo.*

—Cheio de viveza, esperto. — *Esta menina é bonita, e tem um espirito galhardo.*

—Corajoso, bizarro, discreto, galante.

—Figuradamente: Animoso, cavalheiroso, brioso.

GALHETA, *s. f.* Vaso de vidro ou de metal, de gargalo estreito, em que se tem o vinho e agua para o serviço da missa.

—Salseira de azeite e vinagre para mólhos que se fazem com elles na mesa.

—Termo chulo. *Dar uma galheta*; dar um bofetão.

GALHETEIRO, *s. m.* (De galheta, com o suffixo «eiro»). Pequeno movel metallico ou de vidro que contém as galhetas para a missa.

—Pequeno movel de madeira que contém as galhetas do azeite, vinagre, etc.

GALHICO, *adj.* — *Acido galhico*; acido extraído da galha.

GALHO, *s. m.* Ramo em que existem muitos fructos. — *Um galho de macãs.* Vid. Esgalho e Penca.

GALHOFA, *s. f.* Banquete, festejo.

— Função alegre, de brincadeira.

— Vida de brincalhão e de vadio, similhante á dos que se sustentam á custa alheia.

GALHOFARIA, *s. f.* (De galhofa, com o suffixo «aria»). Vida de galhofa, mandriice, vagabundice.

GALHOFEAR, *v. n.* Mandriar, vagamundear.

— Viver folgada e alegremente, comendo á custa dos outros.

GALHOFEIRO, *A, adj.* Que vive em galhofas, folgazão, divertido.

— Substantivamente: Pessoa vadia, ignava, mandriona.

— Pedinte, que leva vida contente.

GALHOUPITO, *s. m.* Termo Comico. Homem malandrim, de nenhuma importancia, nem consideração.

1.) **GALHUDO**, *A, adj.* Que tem muitos galhos, ou ramificações dos mesmos. — *Veado galhudo.*

— *Corno galhudo*; diz-se por affronta ao marido de mulher mui dissoluta.

— *Galhudos coraes*; de muitos ramos.

2.) **GALHUDO**, *s. m.* Certo peixe de Cezimbra.

— Termo Popular. Farricoco, gato pingado; o que carregava a tumba da misericordia.

GALIA, ou **GALIO**. Vid. Calha-leite.

† **GALIANCONISMO**, *s. m.* Termo de Cirurgia. Atrophia e encolhimento do braço, devidos a uma antiga lesão da parte superior do hombro.

GALIÃO. Vid. Galeão.

† **GALIBI**, *s. m.* Nome dado aos esquiletos humanos que em Guadalupe se encontram no tufo calcareo.

† **GALICE**, *s. f.* Um dos nomes vulgares da sardinha em Gasconha.

GALIGUEL, *s. m. ant.* Gálilé.

GALILÉ, ou **GALILEA**, *s. f. ant.* Cemiterio murado para pessoas nobres, que havia antigamente nos Conventos da Ordem de S. Bento, e outros.

— Hoje dá-se este nome á galeria que tem algumas Igrejas entre a parede do frontispicio e a porta da nave.

GALILEO, ou **GALILEU**, *adj.* Que é da Galilea, uma das quatro grandes divisões da Palestina.

— *S. m.* Nome dado a Jesus Christo, por ter sido educado em Nazareth, cidade da Galilea.

— Nome dado aos primeiros christãos.

† **GALIMO**, *s. m.* Termo de Nautica. É a superficie do madeiro sobre que assenta a fórua, para se galivar pelos traços, lançados em virtude d'ella.

GALINEIRO, *A, adj. ant.* (De galina, com o suffixo «eiro»). *Mordomo galineiro*; ovinçal que cobrava os fóros das galinhas.

† **GALIO**, *s. m.* Termo de Botanica. Genero de plantas rubiaceas, comprehendendo o calha-leite.

† **GALIONISTA**, *s. m.* Negociante hespanhol que fazia o commercio das Indias Hespanholas por meio dos galeões.

GALIOTA. Vid. Galeota.

GALIOTE. Vid. Galeote.

GALIPAVO, *s. m.* Ave domestica da America do norte: tem o bico curto e grosso, a cabeça coberta de uma membrana esponjosa; as pennas do corpo são quasi negras com alguns veios azues e verdes, as pontas das azas alvas, e a cauda larga com pintas pretas e brancas, e tem de comprido mais de 3 pés. A sua carne é de optimo sabor, e por isso muito estimada.

† **GALIPEA**, *s. f.* Termo de Botanica. Genero das plantas rutaceas.

GALIPEDIO, *s. m.* Incenso branco.

GALIVAR, *v. a.* Termo de Marinha. Dar a configuração propria ao madeiro.

GALLA, *s. f.* Vid. Galladura.

GALLACRISTA, **GALLICRISTA**, ou **GALLOCRISTA**, *s. f.* Termo de Botanica. Herba de muitas folhas identicas á crista do gallo.

GALLADO, *part. pass.* de Gallar.

GALLADURA, *s. f.* Ponto alvo, que se vê adherente á gomma do ovo fecundado pelo gallo.

GALLAR, *v. a.* Cobrir o gallo a gallinha, pôr-se n'ella; fecundar o ovo.

GALLATO, *s. m.* Termo de Chimica. Sal produzido pela combinação do acido gallico com uma base.

GALLEGADA, *s. f.* (De gallego, com o suffixo «ada»). Chusma de gallegos.

— Dicto ou acto proprio de gallegos.

— *Jogar a gallegada a alguém.*

GALLEGO, *A, adj. e s.* (Do latim *gallæcus*). Natural da Galliza na Hespanha.

— *Este homem é gallego e basta.* — «E em treze de Julho deste anno de doze partio hum caualleiro per nome João Chanoca em hum nauio a buscar a carga da nao Galega, que vindo da India por a nao não ser pera nauegar, descarregou em Moçambique.» Barros, Decada II, liv. 7, cap. 2.

— Diz-se tambem o prestadio de recados, portes, carretos, etc., que está a ganhar em muitas cidades de Portugal pelas esquinas, na alfandega, etc.

— *Uva gallega*; especie d'ellas.

— *Psalterio gallego*; pequeno livro com os psalms.

— Vid. Galliziano.

GALLEIRÃO, *s. m.* Ave aquatica, especie de pato, com os pés encarnados, e tres ordens de pennas todas pretas.

† **GALLIAMBICO**, *A, adj.* Que tem o caracter de galliambo.

† **GALLIAMBO**, *s. m.* Termo de rythmo antigo. Especie do verso de seis pés nos quaes domina o verso jambico.

— *Obra escripta n'esta especie de verso.*

† **GALLICADO**, *A, part. pass.* de Gallicar.

— Que tem mal francez, a syphilis.

— Substantivamente: Achacado de gallico. — *Um gallicado.*

† **GALLICANISMO**, *s. m.* União dos principios da Igreja gallicana; ligação a estes principios, em opposição a transmontanismo.

GALLICANO, *A, adj.* (Do latim *gallicanus*, derivado de *gallus*, gaulez e francez). Da Gallia ou da França.

— *A Igreja gallicana*; a Igreja da França considerada só em si, ou nas particularidades que a distinguem na união da Igreja catholica. — *O rito gallicano*; o rito da igreja gallicana. — *As liberdades da Igreja gallicana.*

— *A Igreja gallicana approva o concilio de Constancio, que declara os concilios geraes superiores ao papa em quanto ao espirital.*

— *S. m.* Partidario das liberdades da Igreja gallicana, do principio da independencia das Igrejas nacionaes; oppõe-se a transmontano, que sustenta o poder absoluto do papa em toda a materia. — *Os gallicanos.* — *Este bispo passa por gallicano.*

GALLICANTO, *s. m.* O cantar do gallo ao amanhecer.

— *A hora em que elles cantam.* — *O gallicante, á meia noite, denota a transição de um dia civil para outro.*

GALLICAR, *v. a.* Communicar a syphilis, o gallico.

GALLICINIO, *s. m.* (Do latim *gallicinium*). Gallicanto, canto do gallo.

— *A hora ao amanhecer, em que os gallos cantam.*

GALLICISMO, *s. m.* Fórma de construção propria da lingua franceza. — *Um bom tratado de gallicismos seria uma obra importante para a lingua franceza.*

— *Modo de fallar emprestado do francez e transportado para outra lingua.* — *Toilette por toucador é um gallicismo*; *soirée por sarau*; *remarcavel por notavel, etc.*, são gallicismos.

1.) **GALLICO**, *A, adj.* (Do latim *gallicus*). Natural da Gallia ou da França.

2.) **GALLICO**, *s. m.* A syphilis, mal francez; dá-se-lhe este nome por se julgarem os francezes os primeiros individuos que introduziram o morbo gallico em toda a Europa. — *Este homem tem gallico*; o prazer custou-lhe caro.

— *Molestia venerea*; *venereo.* — *Certo homem está relaxado e estragado: anda todo cheio de gallico.*

3.) **GALLICO**, *adj.* Termo de Chimica. *Acido gallico*; acido existente na noz da galha.

† **GALLICOLO**, *A, adj.* Termo de Zoologia. Que vive nas excrecencias em certos vegetaes.

† **GALLIFERO**, *A, adj.* Termo de Botanica. Que tem noz de galha.

GALLINACEO, *A, adj.* Do latim *gallinaceus*. Termo de Zoologia. Diz-se das aves do genero gallinha.

GALLINHA, s. f. (Do latim *gallina*).
Fêmea do gallo.

Cinco *gallinhas* e meia
Deve o Senhor de Cascais
E a meia vinha cheia
De appetite para as mais.

CAM., REDONDILHAS.

—«Depois do uso das pirolas, ainda tomou mais de vinho emetico onça huma, e meya; e logo por espaço de vinte dias continuados, huma colher de agoa de Rainha de Ungria em caldo de galinha em jejum, e sarou perfeitamente.» Braz Luiz d'Abreu, *Portugal Medico*, p. 204.

—Figuradamente: Pessoa debil, sem força, nem coragem, pusillanime.

—*Gallinha do açôr*; era o fôro d'uma galinha, que alguns casaes pagavam a el-rei, ou fosse para ralé dos seus açores, ou por commutação do Açor, que estes casaes deviam pagar a el-rei.—«E são obrigados a dar trez teigas de centeo, e senhas gallinhas de azor.» Doc. de Grijó, em Viterbo, *Elucid*.

—*Gallinha de canteiro*; no fôro d'esta galinha foi commutada a obrigação que alguns caseiros tinham de encanteirar, ou dar canteiros, que hoje dizemos malhaes, para assentar as pipas, cubas ou toneis dos seus respectivos senhorios. Em toda a provincia do Minho se acham prazos, que nos informam d'esta verdade até aos fins do seculo xv.

—*Gallinha do Perú*; vid. *Perú*.

GALLINHAÇA, s. f. (De galinha, e o suffixo «ça»). Estrume das gallinhas.

GALLINHEIRO, s. m. (De galinha, e o suffixo «eiro»). Cubiculo que serve de recolhimento ás gallinhas.

—Pessoa que cria, ou vende gallinhas.

—*Gallinheiro do paço*; homem que compra gallinhas para o paço.

GALLINHO, s. m. Diminutivo de Gallo. Gallo pequeno, novo.

GALLINHOLA, s. f. Especie de galinha brava de bico longo: sua carne é de bom sabor. É ave de arribar.

GALLINHOTA, s. f. Genero de aves nadadoras semelhantes aos ralleiros aquaticos; são caracterisadas por uma placa nua desde a testa á parte inferior do bico.

† **GALLINSECTOS**, s. m. pl. Termo de Entomologia. Familia de insectos hemipteros, tendo o macho duas azas sem bico; a fêmea é provida de um bico, e toma, no tempo da postura dos ovos, o aspecto de um gallo. Os cachenhilhos pertencem aos gallinsectos. Este nome é devido a Réaumur.

† **GALLINULAS**, s. f. pl. Termo de Zoologia. Familia d'aves tendo por typo a galinha aquatica, chamada tambem codorniz negra.

† **GALLISMO**, s. m. Synonymo pouco usado de phrenologia.

† **GALLISTA**, s. m. Partidario do sistema de Gall ou phrenologia.

—Adjectivamente: *A hypothese gallista*.

—A etymologia d'esta palavra é de Gall, medico allemão, naturalisado francez, morto em 1828, celebre por seus trabalhos em anatomia, e mórmente pela phrenologia.

GALLITRICO, s. m. Parece significar o mesmo que Gallacrista. Vid. este vocabulo.

GALLIZIANO, A, adj. Da Galliza.

—*Cavallo galliziano*; cavallo de raça pequena, porém robusto.

—Substantivamente: *Um galliziano*.

1.) **GALLO**, s. m. (Do latim *gallus*). O macho da galinha: ave de crista grande, de formato elegante, domestico e bem conhecido.—«Com huma ordem de espinhos pelo fio do lombo do comprimento de huma penna de escrever, e com azas da feyção das do morcego, com pescoço de cobra, e huma unha a modo de esporão de galo na testa, co rabo muyto comprido pintado de verde, e preto, como são os lagartos, desta terra.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 18.—«*Conticinium* quando tudo se quieta, e fica em silencio. 6. *Intempestum*, que vale o mesmo, que aita noute. 7. *Gallicinium* ao cantar dos Gallos. 8. *Matutinum*, quando declina para a madrugada. 9. *Diluculum* pella Aurora, quando aponta a primeira Lux do dia.» Braz Luiz d'Abreu, *Portugal Medico*, pag. 537, § 124.—«Semelhante a esta arte he a *Alectromancia*? que ensina a adivinhar pello Alphabeto, ou Abecedario, distribuido em iguais partes; e posto hum grão de trigo sobre cada huma das letras; donde, offerecendo aquelle trigo a hum galo para que o coma, observaõ, quais sejaõ as letras donde aquella ave primeiramente tirou o trigo; e dellas tomaõ o fundamento para o Vaticinio, como tras Covarrubias.» Idem, *Ibidem*, pag. 606, § 88.

—*Missa do gallo*; missa que se diz á meia noite em dia de Natal.—«O outro, depois de bem ceado, saindo huma noute de luar para ouvir a Missa do gallo, ajoelhou no pateo, e olhando para o Ceo, batia nos peitos, e dizia com grande fervor e muitas lagrymas: A mi peccador duas Luas! Ja houve quem ordenou no seu testamento, que à hora da morte lhe fizessem emborcaçõens de vinho sobre a bocca até espirar.» Bernardes, *Floresta*, part. 1, pag. 12.

—*Gallo das serras do Brazil*; ave da grandeza de um pombo, tendo o corpo da mais bonita cõr da amora, poupa na cabeça, e malhas pretas nas azas.

—*Peixe gallo*; peixe dos paizes orientaes d'este nome.

—*Gallo das trevas*; davam este nome em algumas terras da provincia do Minho á vela mais alta no meio do candieiro triangular, que se põe no officio das trevas da semana santa: a base d'es-

te pensamento foi em allusão ao gallo, que para cantar procurou o logar mais alto.—«Huma vela para o Gallo de um arratel e quarta.» Doc. de Ponte do Lima de 1600, em Viterbo, *Elucid*.

—*Gallo da romã*; uma ordem de bagos.

—*Gallo do relógio*; vid. *Guardavolante*.

2.) **GALLO**, A, adj. (Do latim *gallus*, a, um). Oriundo da antiga Gallia, conhecido hoje com o nome de França.

—Termo Poetico. Francez.

—Substantivamente: *Um gallo*.

Fazei, Senhor, que nunca os admirados
Allemães, Gallos, Italos, e Inglezes,
Possam dizer, que são para mandados
Mais, que para mandar, os Portuguezes.
Tomai conselhos só d'experimentados,
Que viram largos annos, largos mezes;
Que, postoque em scientes muito cabe,
Mais em particular o experto sabe.

CAM., LUS., cant. 10, est. 152.

GALLOCRISTA, s. f. Vid. *Gallacrista*.

† **GALLOMANIA**, s. f. Paixão, capricho do gallomano.—*A gallomania é que conservava a Allemanha no seculo 18.º*

† **GALLOPHOBIA**, s. f. Aversão pelos francezes.—*A gallophobia apoderou-se da Allemanha após a oppressão que Napoleão 3.º fez pesar sobre ella.*

† **GALLO-ROMANO**, A, adj. (De gallo; e romano). Que pertence ao mesmo tempo aos gaulezes e romanos depois das conquistas dos gaulezes pelos romanos.

—*Periodo gallo-romano*.

—Diz-se tambem da escriptura que em Inglaterra foi introduzida por Alfredo Magno.

—Substantivamente: *Os gallo-romanos*; o povo composto de gaulezes e romanos, que habitava as Gallias no momento da invasão dos barbaros.

GALOCHA, s. f. (Do francez *galoche*). Calçado de couro, que se traz por cima dos sapatos para garantir os pés da humidade.

—Calçado, sendo pela parte superior de couro, e a palmilha de madeira; sóco, tamanco.

—Termo de Marinha. Especie de pregos que se usam para a construeção dos navios.

—Verga, que brota do enxerto.

—Em quanto á etymologia d'esta palavra derivam-n'a alguns do hespanhol *galoche* e do italiano *galosciás*: outros tiram-n'a, segundo Littré, do latim *gallice*, especie de calçado gaulez, com mudança do suffixo: comtudo a primeira etymologia parece ser a mais verosimil.

† **GALOCHEIRO**, s. m. Homem que faz galochas.

GALONADO, part. pass. de Galonar. Vid. *Agalado*.

† **GALONAR**, v. a. Pouco usado. Vid. *Agaloar*.

GALOPADA, *s. f.* (De galope, e o suffixo «ada»). Acto do galopar; a andadura do cavallo.—*Este cavallo tem uma galopada mui bonita.*

—*Dar uma galopada; dar uma carreira a galope.*

—Certa dança moderna, inventada em França, em que parece imitar-se o galope do cavallo.—*N'este baile esta noite dança-se a galopada.*

—Espaço que se percorre galopeando.

—Popularmente: Reprehensão, ralho.

GALOPADO, *part. pass.* de Galopar. Posto a galope.—*Um cavallo galopado.*

GALOPADOR, *A, adj.* Que galopa.

—Substantivamente: Pessoa ou animal que anda a galope.

† **GALOPANTE**, *adj. 2 gen.* Termo de Medicina. *Thisica galopante*; *thisica pulmonar*, cujo giro é muito rapido.

GALOPAR, *v. a.* Pôr, fazer ir a galope.

—Figuradamente: Perseguir.

—Figuradamente: Diz-se também do que atormenta com intensidade.—*A febre o galopa.*—*O medo o galopa.*

—*V. n.* Ir a galope.—*Este cavallo galopa muito.*

—Diz-se também do cavalleiro: *Este individuo vai galopando.*

—Correr de um e outro lado.—*Galopou toda a manhã.*

—*Correr de galope; dar uma carreira a cavallo.*—«Os outros dous vultos galopavam a alguma distancia, encaminhando-se para a orla do bosque, onde continuavam a reverberar reflexos de armas polidas.» Alexandre Herculano, Eurico, cap. 13.

—Marchar com um andar muito rapido.

—Figuradamente: Fazer alguma cousa apressadamente.—*Este individuo galopa na leitura, em vez de ler pausadamente.*

—Figuradamente: Agitar-se com rapidez e irregularidade.

—Termo de dança. Dançar o galope.

GALOPE, *s. m.* (Do francez *galop*). A andadura do cavallo mais elevada e a mais rapida.—*O meu cavallo poz-se a galope.* Vid. Catrapós.

—Por extensão: *Ir, correr galope; ir muito depressa.*

—Andadura muito rapida em que o cavallo é supportado successivamente por um pé de traz, um bipede diagonal e um pé de diante; depois fica um momento sem supporte, para cair novamente sobre os mesmos apoios.—«O galope dos corceis dá um som aspero de ferro batendo em pedra, e o alvejar desta revela que as torrentes passaram por lá e arrastaram a relva e os musgos que a humidade fizera nascer no outono sobre o pó accumulado nos barrocaes pelas ventanias do estio.» Alexandre Herculano, Eurico, capitulo 15.

—*Movimento de galope; movimento que faz o cavallo para tomar o galope.*

—Galope *de caça*; galope em que o cavallo desprega livremente seus membros; galope moderado ao qual os caçadores mettem seus cavallos para seguir a caça.

—Diz-se também do cavalleiro.—«O cavalleiro da Fortuna, virando as redeas ao cavallo, tomou um galope apressado pera ir vêr se era assim, e chegando ondo a batalha se fazia, viu quatro cavalleiros a pé envoltos na braveza della, dous de cada banda.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra.—«Eu irei nas ancas do palafrem de Selvião, e se nos não podermos alcançar, juntemo-nos nestes dez dias na ermida do Padrão esquerdo, que é daqui dez legoas; Palmeirim ficou naquelle concerto, e pondo as pernas ao cavallo sem mais esperar tomou um galope apressado seguindo pelo valle abaixo.» Idem, *Ibidem*, cap. 54.

—Figuradamente: Pressa, rapidez, precipitação, imprudencia no modo de proceder.—*Ler a galope.*—*Praticar um acto a galope.*

—Dança hungara a dous tempos e de um movimento forte, introduzida na dança franceza, e formando uma das figuras da quadrilha. O cavalheiro agarra com a mão direita na dama pela cintura, a dama encosta-se a elle com a mão esquerda, as duas mãos isoladas tem-se adiante; o passo do galope consiste em uma serie de passadas, tendo a dama o pé direito e o cavalheiro o pé esquerdo adiante. O pé de traz empurra constantemente o pé de diante; e d'aqui o passo de galope que se emprega também em outras figuras, mórmente no final da quadrilha ordinaria.

—Termo de Nautica. O extremo da continuação crescente dos mastaróes, desde a ultima encapelladura até á borla.

GALOPEADA, *s. f.* Vid. Galopada.

GALOPEAR. Vid. Galopar.

GALOPIM, *s. m.* Termo popular. Rapa-zinho da rua que se emprega em aviar recados.

—Rapaz traquinas, que anda fazendo travessuras pelas ruas.—*Atraz da musica vão muitos galopins da cidade.*

GALRAR, *v. n.* Garrir; fallar inconsideradamente.

GALREJAR, *v. n.* Vid. Galrar.

GALREJADOR, *A, s.* Pessoa que falla imprudentemente, sem pensar.

GALRITO, *s. m.* Uma especie de rede de pesca, que serve para apanhar o peixe que desce. Vid. Botirão.

GALUCHO, *s. m.* Termo popular. Soldado novo, que ainda anda a aprender o exercicio de recruta.

GALVANICAMENTE, *adv.* (Do galvanico, com o suffixo «mente»). De um modo galvanico; por meio do galvanismo.

GALVANICO, *A, adj.* Termo de Physica. Que tem relação com o galvanismo.—*Pilha galvanica.*

† **GALVANISAÇÃO**, *s. f.* Operação, ou antes zincagem, por meio da qual se cobrem os objectos de ferro com uma camada ligeira de zinco para os preservar da oxydção.

—Applicação immediata da electricidade produzida pelas acções chimicas.

—Em quanto á etymologia d'este vocabulo, no sentido de zincagem, deriva o seu nome de que collocado em contacto o metal positivo com o metal negativo, obsta á oxydção d'este ultimo.

† **GALVANISADO**, *part. pass.* de Galvanisar.—*Os musculos se contrahem nas rãs galvanizadas pouco tempo depois de morrerem.*

† **GALVANISAR**, *v. a.* Termo de Physica. Electrisar por meio da pilha galvanica ou de Volta.

—Communicar movimentos aos musculos, quer durante a vida, quer pouco depois de morrerem, com o auxilio da electricidade galvanica.

—Figuradamente: Dar uma vida ficticia e momentanea.

GALVANISMO, *s. m.* Termo de Physica. Electricidade que se desenvolve pelo simples contacto de dous corpos heterogeneos.

—Phenomeno electrico que consiste em excitações produzidas nos nervos e musculos.

—Em quanto á etymologia, deriva de *Galvani*, physico italiano, que descobriu este phenômeno de electricidade em 1780.

† **GALVANO-CAUSTICO**, *s. m.* Termo de Cirurgia. Conjuncto das operações cirurgicas que se effectuam com o auxilio do calor electrico.

—Adjectivamente: *Instrumentos galvanico-causticos*; aquelles que se empregam no galvanico-caustico.

† **GALVANO-MAGNETICO**, *adj.* Termo de Physica. Que tem relação com o galvanico-magnetismo.

† **GALVANO-MAGNETISMO**, *s. m.* Termo de Physica. Conjuncto de phenomenos, nos quaes os effectos magneticos são produzidos por meio do galvanismo.

GALVANOMETRO, *s. m.* Termo de Physica. Instrumento destinado a medir a intensidade de uma corrente galvanica.

—*Galvanometro differencial*; galvanometro servindo para indicar a differença de acção das duas correntes electricas.

† **GALVANOPLASTIA**, *s. f.* Termo de Physica. Arte de applicar uma camada metallica n'uma materia qualquer por meio da pilha galvanica. A galvanoplastia é empregada para dourar ou pratear differentes objectos, e também para bronzear o ferro.—*Uma estatua bronzada pela galvanoplastia.*

† **GALVANOSCOPO**, *s. m.* Termo de Physica. Instrumento que torna sensiveis á vista os objectos galvanicos.

† **GALVANOTHERAPIA**, *s. f.* Applica-ção do galvanismo á therapeutica.

GALVÃO, *s. m.* Peça do canhão do freio.

† **GALVARDINA**, *s. m.* Nome antigo de uma capa contra a chuva.

GALVETA, *s. m.* Embarcação leve e de pequeno lote, usada na Asia.

GAMA, *s. f.* A femea do gamo.

† **GAMACHA**, *s. f.* Termo que falta em todos os dictionarios, e cuja significação é obscura, mas que todavia é empregado por Soropita.

Desta minha profecia
O tempo é vindo já,
Em que a côrte igualará
Vós, merecê e senhoria:
Castigo de tyrannia
De uma *gamacha* proterva,
Que, assolando, se conserva,
Por que ninguém attentou,
Que o que Bellona ganhou
Veio consumir Minerva.

F. R. SOROPITA, POESIAS E PROSAS INEDITAS,
pag. 146.

GAMÃO, *s. m.* Jogo de azar e calculo, que se joga com duas pessoas sobre um taboleiro dividido em dous compartimentos, tendo cada um seis casas do lado do jogador, e outras tantas do lado do adversario.

—Vid. Gamões (herva).

GAMAR-SE, *v. refl. ant.* Vid. Chamar-se. — «Emprazamos vos huma bouça a qual bouça he gamada Bouça alegre.» Doc. de Moreira, em Viterbo, Eluc.

GAMARRA, *s. f.* Cabo que se liga da cilha da cavalgada ao cabeção para se lhe conservar o focinho baixo, e não dar topetadas.

GAMBADONAS, *s. f. plur.* Termo de Marinha. Cordas que se envolvem nos mastros para os fortificar.

GAMBERRIA, *s. f.* (De gambia). Termo popular.—*Armar a gamberria*; alçaperna, para fazer cair.

GAMBIA, *s. f.* Termo popular. Perna.—*Plur.*: *Dar ás gambias*; escapulirse, correr muito.

GAMBITO, *s. m.* Alçaperna, alçapé, cambadella.

—*Loc.*: *Dar ô gambito combatendo*; destreza, estratagemia para destruir o contrario.

—Um partido que se dá ao jogo de xadrez.

—Maneira especial de jogar o jogo de xadrez.

GAMBOA, *s. f.* Marmelo de casca molle, mais delectoso e mimoso que os marmelos da outra especie.

—*Plur.*: Aceiros que se fazem na agua, onde se agarra o peixe, tapando a entrada ou bocca quando a maré está vasia para não pescar a gamboa. Este vocabulo usa-se no Brazil com o nome de *camboa*. Vid. Camboa.

† **GAMBODICO**, *adj.* Termo de Chimica.—*Acido gambodico*; resina amarella, constituindo a maior parte da *gommagutta*.

GAMBOEIRA, ou **GAMBOEIRO**, *s. f. e m.* Arvore que produz gamboas.

GAMBOINA, *s. f.* Termo familiar e popular. Ladroice feita ao jogo com certa dissimulação.

GAMBOTA, *s. f.* Arco de pau, que serve de sustentaculo ás abobodas, e assim ficam depois de fechadas até se unirem bem. Vid. Cimbire.

GAMEAR, *s. m.* Significação incerta. Vid. Gancares.

† **GAMELIÃO**, *s. m.* Calendario Atheniense; correspondia á parte de janeiro e fevereiro, que diz respeito ao casamento, porque a maior parte dos casamentos se faziam n'este mez.

GAMELLA, *s. f.* (Do latim *camella*). Vaso de madeira semelhante ao alguidar, para tomar banhos, para dar de beber ás cavalgadas, etc.

—Vaso de madeira rectangular, cujo uso é para amassar o pão, servindo de barco para os galopins andarem na agua; e para outros usos.

GAMELLADA, *s. f.* (De gamella, com o suffixo «ada»). Tudo quanto póde abarcar uma gamella.

—Termo Familiar. Quantidade immensa de qualquer comida, á semilhaça da comida para uma pessoa aldeã, para um camponez. — *Gamellada de caldo*.

GAMELLEIRA, *s. f.* (De gamella, com o suffixo «eira»). Arbusto brasileiro que serve para a construcção de gamellas para diferentes usos, como banhos, amasadura de pão, etc. Esta arvore produz excellente cinza para cenrada do expurgar, e ajudar o assucar na caldeira: muitas vezes, esta arvore é parasita, e junta ao tronco de outras arvores germina bastante.

—Vid. Cantareira.

GAMELLINHA, *s. f.* Diminutivo de Gamella. Pequena gamella.

† **GAMELOTE**, *s. m.* Termo de Marinha. Especie de baldesinho.

GAMENHO, *A, adj.* Termo Popular. Pessoa que se adorna para o namoro.— *Homem gamenho*.

GAMMA, *s. f.* Terceira letra do alphabeto grego (γ), correspondente á letra g em portuguez.

—Termo de Musica. As sete notas principaes da musica dispostas segundo a ordem natural no intervallo de uma oitava.— *Aprender a gamma*. — *Saber a gamma*.

—Dizia-se tambem dos primeiros graus diatonicos.

† **GAMMARIDES**, *s. m. pl.* Familia da ordem dos crustaceos amphipodes.

† **GAMMARO**, *s. m.* Termo de Zoologia. Genero de crustaceos amphipodes.

† **GAMMAROGRAPHIA**, ou **GAMMARO-**

LOGIA, *s. f.* Descripção dos crustaceos, tratado sobre os mesmos.

† **GAMMAROLITHA**, *s. f.* Crustaceo fossil.

GAMO, *s. m.* Especie de veado de pontas espalgadas e muito veloz na corrida.

—Figuradamente: Homem pusillanime, que não presta para nada, molle.

GAMÕES, ou **GAMONITOS**, *s. m. pl.* Planta, outr'ora *asphodelo*.

† **GAMOMANIA**, *s. f.* (Do grego *gamos*, e mania). Termo de Medicina. Forma de alienação mental caracterizada por uma monomania de casamento, que induz os doentes a dar passos extravagantes para pedir todas as mulheres em casamento.

GAMOLOGIA, *s. f.* (Do grego *gamos*, e *logos*). Tractado sobre o casamento.

† **GAMOPETALIA**, *s. f.* Termo de Botanica. Estado de uma corolla gamopetalata.

GAMOPETALO, *A, adj.* Termo de Botanica. Que tem as petalas soldadas entre si. Diz-se, em alguns auctores, de corollas monopetalas que são consideradas como formadas pela soldadura.

GAMOMEIRA, *s. f.* Vid. Abrotea.

† **GAMOPHYLLIA**, *s. f.* Termo de Botanica. Caracter das folhas gamophyllas.

GAMOPHYLLO, *A, adj.* Termo de Botanica. Que é formado pela soldadura de varias folhas ou foliolos.— *Involucro gamophyllo*.

† **GAMOSEPALIA**, *s. f.* Termo de Botanica. Caracter dos calices gamosepalos.

GAMOSEPALO, *A, adj.* Termo de Botanica. Que resulta da soldadura das sepalas ou peças do calice.

† **GAMOSTYLETE**, *s. m.* Termo de Botanica. Caracter dos estyletes gamostylos.

† **GAMOSTYLO**, *adj.* Termo de Botanica. Que é formado pela soldadura de muitos estyletes entre si.

GAMOTE, *s. m.* Termo de Marinha. Vaso de pau para esgotar a agua dos navios.

GAMOUÇO, *s. m.* Significação incerta.

GAMUXADO, *A, adj.* Significação incerta: comtudo talvez tenha a mesma significação que *gamuzado*, nome que os hespanhoes dão á côr do camello.

GANA, *s. f.* Termo Popular. Vontade, appetite, fome devorante.— *Trago uma gana damnada*.

—Figuradamente: Mau humor para alguém.— *Estou-lhe com uma gana, que se o caço, dou-lhe cabo das costellas*.

GANACHA, *s. f.* Termo de Alveitaria. A maxilla inferior do cavallo.

—Termo do Veterinaria. Um dos nomes vulgares da cachexia aquosa.

—Termo de Entomologia. A parte do beigo inferior dos insectos.

GANADO, *ant. part. pass.* de Ganar. Vid. Ganhado.

GANANCIA, *s. f.* Lucro, interesse, usura, juros.

— Figuramente: Instructão, utilidade, proveito.

— Filho de ganancia; vid. Gaança.

GANANCIOSO, A, *adj.* (De ganancia, com o suffixo «oso»). Que dá proveito, util.

— Que fez ou aceitou grande lucro.

GANAPÃO, *s. m. ant.* Homem que vive do seu suor, e trabalho. Vid. Ganhapão.

GANAPÊ, *s. m. ant.* Dava-se este nome outr'ora ao plumaço, ou cabeçal da cama; hoje trocou-se-lhe o uso, o feitio, e dá-se-lhe o nome de canapé. Vid. este vocabulo.

GANAPERDE, *s. m.* Jogo de cartas, ou damas.

— Modo de jogar o jogo das cartas ou o das damas, em que ganha o que faz menos tentos, ao contrario de ganhar por mais, como é costume.

GANAR, *v. a. ant.* Adquirir, ganhar. Doc. das Bentas do Porto, de 1395, em Viterbo, *Eluc.*

GANCARES, *s. m. pl.* Termo da Asia. Os que desmoutam a terra inculca e marinha, os que eucanaram os rios; este nome usa-se nas terras de Salsete.

— Dizem-se tambem os que concorrem com presentes e serviços a El-Rei, em casos de extrema necessidade publica.

GANCARIA, *s. f.* Reunião dos gancares convocados.

GANÇA, GAANHARIA, GAANÇA, GAINHARIA, GANHADEA, GANHADIA, GUAA-NHADEA, e GUANÇA, *s. f. ant.* Interesse, lucro, ganho, emolumento, prescindindo de ser licito ou illicito.

— Filho de gança, gaança, etc., o mesmo que filho ou filha de mulher torpe, e que só com o fim da ganancia, e por dinheiro, ou outra cousa equivalente, se prostituia a quantos a procuravam.

— Tambem se chamaram *filhos de gança* os que o foram de alguma concubina teuda e manteida, pois sempre é de presumir, que o interesse, commodidade ou emolumentos da vida, influissem mórmente na sua torpeza. Pelas inquirições reaes de 1290 se acha no julgado de Vilarinho de Castinheira, que a ordem do Hospital havia ganhado alli tres casaes, que eram da corôa, os quaes agora traziam por honra; foram lançados em devassa accrescentando-se: «*E sobre la guanhadêa chaneos el rrei*», isto é, maude El rei, que judicialmente se averigue o modo, e o titulo com que os havia a ordem tirado da Corôa. Em um documento de Pendorada de 1286 se chama *Compradêa* os bens havidos por titulo de compra; e ganhadêa os que se haviam adquirido assim por trabalho, como por outro legitimo e honesto titulo. Entre os documentos das Bentas do do Porto se acha um de 1479 e outro de 1492, em que se faz menção de di-

zimos o ganhadias: os primeiros são *dizimos prediaes*; os segundos são os *dizimos pensaes*, que então se pagavam, e a que hoje chamamos *maneio*, por serem o resultado do trabalho manual, ou corporal de cada um. Em um prazo de 1473, que alli mesmo se guarda, se diz: «*Enos dareis dizimos e primicia, e ganhadias de leite, manteiga, madeira, lenha*»; isto é, nos pagareis certo fóro d'estas quatro cousas, que costumaes vender, e nas terras emprazadas se devem produzir. Em um documento de Pendurada de 1336 se diz «*que dedes á Igreja de Santa Maria a primizia, e dizimo dos gaados, e da gaança.*»

— Diz-se tambem, talvez por antiphrase, palha, ou alimpadura, que fica do trigo na eira.

GANÇAR, *v. a. ant.* Ganhar, obter, alcançar, conseguir. — Gançar *empregos*. D'aqui se disse gança.

GANCHAR, *v. a.* Vid. Enganchar.

GANCHADO, A, *adj.* Termo de Botânica. Em fórma de gancho, fallando-se do estigma.

GANCHINHO, *s. m.* Diminutivo de Gancho. Pequeno gancho.

GANCHO, *s. m.* Ponta de ferro curva. — *Os mechanicos deviam ter o seu gancho para acudirem ás brigas, e agarrar os que se acolhiam, para não serem presos em flagrante.*

— Qualquer ponta curva de metal.

— O lucro do official em horas furta-das.

— O lucro das meretrizes.

— *Presente de gancho*; o que se dá esperando lucro.

— *Andar com um esquentamento de gancho*; andar com o órgão genital de tal fórma, que o prepucio não possa cobrir a fava, resultado de syphilis.

GANCHORRA, *s. f.* Chuço com gancho, de que se servem os barqueiros para arpoar.

GANCHOSO, A, *adj.* Retorto, e curvo á maneira de gancho.

— Que tem dentes com volta á maneira de gancho.

GANÇO, *s. m. ant.* Vid. Gança.

GANDA, *s. f.* Vid. Rhinoceronte.

GANDAIA, ou GANDAYA, *s. f.* Lavagem do lixo, que se lança fóra para se procurar o que n'elle vai perdido, e que vale alguma cousa.

— Figuramente: Vida de vadios, de biltres.

GANDAIADO, *part. pass.* de Gandaiar. — Escolhido do lixo.

GANDAIAR, *v. a.* Viver mandriando, andar á gandaia.

GANDAIEIRO, A, *s.* Pessoa que vive de andar á gandaia, escolhendo lixo.

GANDARA, ou GANDRA, *s. f.* Gerai-mente fallando, é uma terra arenosa, e iufertifera, que apenas dá tojaes, etc.

— *As gandaras dos arredores de Penna,*

aldeia situada tres leguas abaixo de Coimbra.

— Diz-se tambem, quando o rio Mondego vai muito secco, a praia que fica descoberta.

GANDARES, *s. m. plur.* Termo da Asia. Pannos da India com riscas azuladas.

GANDARÚ, *s. m.* Arvore da America, de folhas mui semelhantes ás da corejeira, de pau vermelho, mui riço e pesado.

GANDAYA. Vid. Gandaia.

GANDRA. Vid. Gandara, Charneca.

GANDÚ, *s. m.* Clangór, aria que outr'ora se tocava na viola.

† GANETA, *s. f. ant.* Gamella grande, de feitio de bandeja. Em Viterbo, *Eluc.*

1.) GANGA, *s. f.* Termo de Mineralogia. Rocha, a que está unido um metal nas entranhas da terra.

— Substancia que segue os mineraes metallicos nos seus jazigos.

2.) GANGA, *s. f.* Termo de Historia Natural. Perdiz palustre, uma das especies de aves que nascem ou vivem nos lagos.

— *Plur.* Um certo numero de tentos no jogo dos centos.

3.) GANGA, *s. f.* Termo da Asia. Tecedo de algodão flavo, ceruleo ou negro, que vem da India: é estreito, denso, e de excellente dura.

4.) GANGA. Vid. Rhinoceronte.

GANGÃO (de). Termo popular. Une-se como adverbio. — *Levar alguém de gangão*; levar-o de rastos, forçando-o a correr mais do que cabe nas suas forças, fazendo-o dar tropeços, etc.

GANGENTO, A, *adj.* Corrupção talvez de Gagento. O valoroso, confiado, desafiador de rixas, que sem difficuldade lança o gage da provocação.

— Figuramente: Pessoa gaugenta; pessoa favorecida dos poderosos, com o seu officio, posto, etc.

GANGES, *s. m.* Peixe de que faz menção a Historia da India Oriental, pag. 4, cap. 11.

GANGETICO, A, *adj.* Do latim *gangeticus*. Do Ganges, ou que diz respeito ao Ganges, rio da India.

De modo, filha minha, que de geito
Amostrarão esforço mais que humano,
Que nunca se verá tão forte Peito,
Do gangetico mar ao Gaditano;
Nem das boreaes ondas ao Estreito.
Que mostra o agravado Lusitano;
Posto que em todo o mundo, deafrontados,
Resuscitassem todos os passados.

CAM., LUS., cant. 2, est. 55.

Mas passo esta materia perçosa.
E tornemos a costa debuxada.
Ja com esta cidade tão famosa.
So faz curva a Gangetica enseada.
Corre Narsinga rica e poderosa.
Corre Orixa, de roupas abastada
No fundo da enseada o illustre rio
Ganges vem ao salgado senhorio.

IDEM, IBIDEM.

GANGLIÃO, ou **GANGLIO**, *s. m.* (Do grego *ganglion*). Termo de Anatomia. Nome dado a diversos órgãos que apparecem com uma nodosidade.—Gangliões propriamente ditos, ou gangliões nervosos, pequenos corpos avermelhados ou cinzentos, situados no tracto de um cordão ou filete nervoso. Diferentes nervos se encontram n'um ponto commum, e ahí formam um nó. Os naturalistas chamam a este nó ganglião.

—Gangliões *lymphaticos*; pequenos corpos que formam o entrelaçamento dos vasos *lymphaticos*, unidos entre si por um tecido cellular e envolvidos por uma membrana commum.

—Termo de Medicina. Nome dado a tumores globulosos, duros, indolentes, desenvolvidos no tracto dos tendões.

GANGLIFORME, *adj. 2 gen.* Termo de Anatomia. Que tem a fórma de um ganglião.

GANGLIOMA, *s. m.* Termo de Medicina. Nome empregado antigamente para significar o tumor das glandulas ou gangliões *lymphaticos*.

GANGLIONAR, *adj. 2 gen.* Termo de Anatomia. Que tem relação com os ganglios nervosos.

—Nervo ganglionar; nervo que apresenta gangliões no seu tracto.

—*Systema ganglionar*; nome dado ao *systema grande sympathico*.

—Termo de Medicina. *Affecções ganglionares*; *affecções* que attingem aos ganglios *lymphaticos*.

GANGLIONITE, *s. f.* Termo de Medicina. (De ganglião, e o suffixo *medical ite*), indicando *inflammiação*, *doença*). *Inflammiação* dos ganglios *lymphaticos*. Também se chama gangliite.

GANGORRA, *s. f.* Parece significar alguma molestia.

GANGOSO, *A, adj.* Morfanho, fanhoso.

GANGRENA, *s. f.* (Do latim *gangrena*). Termo de Medicina. Destruição completa da vida n'uma parte do corpo, com conservação da reacção vital nas partes contiguas.

—Gangrena *senil*; gangrena que affecta as extremidades entre os velhos, e que é devida a obstrucções parciais nas arterias.

—Gangrena *do pulmão*; doença febril muito grave, onde ha uma gangrena parcial do pulmão, e escarros de um feodor extremo.

—Figuradamente: Corrupção dos costumes, doutrinas perniciosas.

GANGRENADO, *part. pass.* de Gangrenar. Tocado de gangrena.—*Um pé gangrenado*.

—Figuradamente: *Uma alma gangrenada*.

GANGRENAR, *v. a.* Causar a gangrena.—*A congelação gangrena as partes que ella impressiona*.

—Figuradamente: Corromper, viciar.—*Os vícios gangrenam a alma*.

—Gangrenar-se, *v. refl.* Corromper-se por meio da gangrena.—*O dedo esmagado gangrenou-se*.

GANGRENECIA, *s. f.* Propensão de uma *inflammiação* a terminar-se pela gangrena.

GANGRENOSO, *A, adj.* Que é da natureza da gangrena.—*Uma inflammiação gangrenosa*.—*Um cheiro gangrenoso*.

—Propenso a corromper-se pela gangrena.

GANHADEIRO, *A, adj.* Que tira lucro, que interessa.

—Substantivamente: *Um ganhadeiro*.

† **GANHADIA**, *s. f. ant.* Vid. *Ganancia*.

GANHADINHEIRO, *s. m.* O jornaleiro que vivê do seu trabalho; trabalhador, obreiro.

GANHADO, *part. pass.* de Ganhar.—

«Compadeçome de vós Irmao meu, compadeçome de nosso desterro, veja Deos nossa miseria com os olhos de sua misericordia; Coimbra he já ganhada, e o enemigo poem á espada os servos de Deos.» *Monarchia Lusitana*, livro 6, capitulo 2.

—«E se apoderarão de tantas Cidades, que Athanagildo se achou atalhado, e de amigo se tornou contrario, acudindo ao muyto que via usurpar de seus estados, mas por muyto que trabalhou em quatorze annos que Santo Isidoro lhe dà de Reyno, não pode cobrar o que já tinhao ganhado.» *Ibidem*, cap. 11.—«Ao que Muça se contrapunha, culpádoo de temerario, e attribuyndo a prosperidade de suas vitórias, a hum arremesso incōsiderado da ventura, e cuidando de lhe dar alcãçe em cousa de tanta importácia, que com o castigo puzesse macula em sua fama, lhe pedio estreita conta das riquezas ganhadas nesta conquista.» *Ibidem*, liv. 7, cap. 6.—«E dandohe grandes combates, esteve em perigo de ser ganhada, se lha não defenderão valerosamente as gentes de presidio del Rey Frue-la; por onde não he muyto, que sustentasse a Setuvel, e outros lugares da Lusitania, quem defendia Beja tão metida no interior dos Barbaros.» *Ibidem*, cap. 8.—«E dando daqui volta pelo meyo de Portugal, foy conquistando as mais que restavão, ou fossem ganhadas por ell Rey Dom Afonso, ou por Carlos Magno (se avemos de dar credito a sua vinda e conquististas) e como em tudo achasse pouca resistencia, passou até Ledesma, onde lhe sahio ao ençõtro o exercito Christão.» *Ibidem*, cap. 11.

Quo, na guerra igual, a sorte
Pôde mais que o coração.
E depois de ser tomada
Toda a Cidade, com gloria
D'Amphitrião bem ganhada,
Como em signal de victoria,
Esta copa lhe foi dada.

CAM., AMPHITRIÕES, act. 2, sc. 1.

—«E por que lá onde a Senhora Altea está, cuido que sentira esta offensa

sua ganhada por minha fraqueza, fiz voto de correr todas as côrtes de principes, e emendar a falta em que caí.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 22.—«E de mi lhe sei dizer, não por parte da honra, porque a Deos merces com vossa ajuda, eu a tenho ganhado nesta terra pera poder ir contente pera o Reyno, mas por parte da pouca preza que leuamos, segundo as carauelas são muitas, e os captivos poucos, minha tenção he não ir de cá tão boiante.» Barros, *Decada 1*, liv. 1, cap. 11.—«E que se elle tinha já ganhado muita honra na defensão da fortaleza, que muito mais ganharia peleijando no campo, e não aguardar allí a furia, e braveza do fogo das minas, porque não era honra dos Portuguezes morrerem encerrados, e de fome, tendo a victoria tão certa como todos esperavão.» Diogo de Couto, *Decadas*.—«Com tudo a ponte foi ganhada dos que hião no jungo e as tranqueiras dos que saíram em terra, dos quaes como hia ordenado, Dinis Fernandez de Mello, George Nunes de leão, Nuno vaz de castelbranco, e Iaime teixeira com a gente, que para isso leuauam, depois de ganhada a tranqueira que hia pera os paços del Rey, se foraõ contra a mesquita.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 3, cap. 19.

A alma, que buscou lugar,
Que amor por seu fim lhe ordena,
Bem se queria empregar ;
Mas ficou preza no ar,
Aonde anima, e onde pena;
Nem ganhada, nem perdida,
Posso della saber nada,
Nem de mim, se alguém duvida
Queim me dá vida emprestada,
Nem morro, nem tenho vida.

FRANC. RODRIGUES LOBO, PRIMAVERAS.

—«Antes que o Reyno de Ormuz fosse ganhado por El Rey D. Manoel, que Deos haja, pagavaõ os Reis de Ormuz parias ao Xequé Ismael ou Sufi, como lhe agora chamão, depois lhas não pagaraõ mais.» Antonio Tenreiro, *Itenerario*, cap. 1.—«Mais inexcusavel, porque tinha mais claro conhecimento de Deos, e mayores favores seus. Mais lastimoso, porque cahe de mais alto, e perde o que tinha ganhado.» Padre Manoel Bernardes, *Exercicios Espirituaes*, part. 1, cap. 214.

—Na linguagem activa: *Andar* ou *estar* ganhado; andar de ganho, estar melhorado.

GANHADOR, *A, s.* Pessoa que ganha ao jogo, á loteria.—*Este homem foi o ganhador*.

—Em linguagem brasileira, liberto, que anda a ganho pelos logares publicos, como os gallegos no nosso paiz.—*Alugar um ganhador para me levar dous bahús á estação dos caminhos de ferro*.

GANHAMENTO, *s. m. ant.* (De ganho,

o o suffixo «mento»). Ganho, luero, proveito.

GANHANÇA, s. f. (De ganho e o suffixo «ança»). Ganho, luero.

GANHÃO, s. m. Trabalhador, obreiro, servil, que por seu estipendio agriculta os campos, vigia o gado, e anda em companhia do seu patrão.

—Pastor subalterno, moço do principal pastor, azagal.

—Figuradamente: Homem plebeu, camponez, obreiro.

GANHAPÃO. Vid. Ganapão.

GANHAPERDE, s. m. Vid. Ganaperde. —«Mas, como, por sua natureza, levam sempre uma carta branca, não ha hora em que elles a não convertam em trunfo, em ganbaperde; porque, se mais praticam, peor lhes vai. Arrematando o sermão, lançam em conta seiscentas parvoices por hora; que se assim moeram as azenhas da Barquerena, foram a melhor renda da europa.» Fernão Soropita, *Poesias e Prosas Ineditas*, pag. 104.

GANHAR, v. a. (Origem duvidosa). Lutar, tirar lucro, proveito.

—Ganhar *dinheiro*; tornar-se possuidor de sommas de dinheiro, por trabalho, por empresas, etc.—«E ficou Diocles eminentissimo sobre todos os corretores, neste mesmo anno em que ganhou vitoria de cento e quarenta e tres, e depois de cento e dezoito cavaleiros em cavalos soltos, com o qual titulo precedeo aos corredores de todas as mais quadrihas, e se notou com admiração de todos, que em hum anno alcançou noventa e quatro vitorias, com duas carroças juntas de quatro cavalos, e ganhou grande contia de dinheiro.» *Monarchia Lusitana*, liv. 5, cap. 4.

—Ganhar *sua vida*; ganhar com que viver trabalhando.

Oh ditosos aquelles que puderam
Entre as agudas lanças africanas
Morrer, em quante fortes sostiveram
A santa Fé nas terras mauritanas;
De quem feitos illustres se souberam,
De quem ficam memorias soberanas,
De quem se ganha a vida com perdel-a,
Doce fazendo a morte as honras d'ella!

CAM., LUS., cant. 6, est. 83.

—Ganhar *o pão com o suor do seu rosto*.

—Adquirir ao jogo a posse de alguma cousa.—Ganhar *à loteria*.

—Figuradamente: Ganhar *a sua alma*, em opposição a perdel-a.

—Nas loterias, tal numero ganha; designa que aquelle que o tem, ganha o premio.

—Figuradamente: Obter com proveito, alcançar.—«Muy chorada foy em Roma a morte deste bom Emperador, mas conveo dissimular o sentimento, e aprovar a eleição do Tyrano, que vindose a Italia com seu filho Felipe, que tomara por companheiro no Imperio, sendo de muy pouca idade, tratou de ganhar a vanta-

de do povo, que sentia alienada.» *Monarchia Lusitana*, liv. 5, cap. 16.—«Certo graue, e piadosa cousa de ouvir, ver huma nação a que Deos deu tanto animo que se teuera criado outros mundos já lá teuera metido outros padrões de victorias: assi he descuidada na posteridade de seu nome, como se não fosse taõ grande louuor dilatalo per pena, como ganhato pela lança.» Barros, *Decada* 1, liv. 4, cap. 11.—«Partido da qual, Ioaõ da Nona chegou a este Reyno a onze de Setembro de quinhentos e dous: onde o elRey recebeo com grande honra pola muita que elle ganhou como canalleiro e como prudente em os negocios que fez e acabou.» *Ibidem*, liv. 5, cap. 10.—«E ante que se delle espedisse pera se recolher a seu aposentamento, teue tanta prodencia por ganhar a vontade aos Mouros de que sabia que auia de ser inuejado, que lhe pediu quãtos foraõ captiuos na entrada da cidade.» *Ibidem*, liv. 8, cap. 6.—«Como assi se ganha na terra nome de defensores da fé, nome de Christianissimos, catholicos, e d'outros titulos de glorias nesta vista e na outra? Certo que com outras obras se consigue acerca dos homens e ante Deos estes nomes dados em galardão dellas.» *Ibidem*, liv. 9, cap. 2.—«Como este Reyno de Portugal per hum particular dom de Deos lhe he concedida esta prerogatiua, ganhar os titulos de sua coroa per eõquista de infiéis, e este he o seu verdadeiro patrimonio, principalmente dos Arabios, que como no principio dissemos, discorrendo das partes orientaes da sua patria Arabia, vieram ter a estas occidentaes.» *Idem*, *Decada* 2, liv. 2 cap. 1.—«Vendo todavia Nuno Pita que aquillo parecia mais temeridade que esforço, chegouse a elle, e tomando-o por hum braço, lhe disse que determinaes Senhor? Não vedes quaõ poucos somos? pera que he perdermonos em cousa que não ganhamos honra? recolhomonos, e ponhamos em cobro vossa mulher, e filhos, que he o que mais importa.» Diogo de Couto, *Decada* 6, liv. 10, cap. 9.—«E conhecendo como canalleiro a fraqueza del Rey, lhe foi de noite dar no arraial, leuando eõsigo alguns Christãos homens nobres, desejosos de ganhar honra, que selhe conuidarain pera este negocio, mas por el Rey ser auisado per suas espias, alevantou na mesma noute o arraial de Cernu, e se foi pera Tudella.» *Damião de Goes*, *Chronica de D. Manoel*, part. 3, cap. 51.—«E por aqui vereis quam longoestam de Christãos verdadeiros os que lhe parece que não podem ganhar honra, senam á custa da deshonra d'outros.» Diogo de Paiva de Andrade, *Sermões*, part. 1, pag. 183.—«E contudo quando agonizava, exhortando os circumstantes que nomeasse a Jesus, respondia: *Para*: o quando instavaõ que chamasse por Maria Santissima, res-

pondia: *Envido*: e assim espirou, deixando quasi nenhuma esperanças, de que com semelhantes lances ganharia o Ceo.» Padre Manoel Bernardes, *Exercicios Espirituaes*, part. 1, pag. 410.

—Diz-se das vantagens que se ganham.—Ganhar *o premio da luta, da demanda*.

—Apoderar-se, tornar-se senhor.—

«Com que refiro as cousas estrangeiras: quem quiser mais particular relação dellas, e do triunfo de Tito, lea Josefo no septimo livro de Belo Judaico, onde conta a conquista de algumas Fortalezas, que depois de Tito se partir para Roma, ganhou Lucilio Basso, que ficou por legado em Palestina.» *Monarchia Lusitana*, livro 5, capitulo 14.—«Mostrou o Bispo esta carta a el-Rey, o qual com muita graça lhe disse, que Paulo fora profeta de sua chegada, e tendo recreado sua gente dous dias naquella terra, cometeo o passo dos Montes Pireneos, onde ganhou Colibre, e outras Praças fortes por força de combate, cativando nellas alguns dos conjurados.» *Ibidem*, liv. 6, cap. 25.—«E desembarcando em Algezira, se lhe ajuntaraõ outros muytos, com que combateo e ganhou por preiteisia a Medina Sidonia, e depois Carmona, por hum ardid aleivoso executado pelo Conde Dom Juliaõ, e inventado por certo Mouro, que Rasis chama Abenambré.» *Ibidem*, livro 7, capitulo 5.—«Sõ Luiz del Marmol conta, que Abdalaziz, depois de conquistada Sevilha, passou as armas vitoriosas contra as terras da Lusitania em que fez muytos danos, em particular no Algarve, onde ganhou a principal Cidade que avia, a quem este Author chama Porto Galo, não vendo a grande distancia que ha do Algarve, à Cidade do Porto.» *Ibidem*.—«E vendo a manificencia e grandeza della, disse por modo de encarecimento, que não cria que para povoar tamanha cousa, fossem necessarias menos gentes, que as do Mundo todo, e que se podia chamar venturoso, quem ganhasse o fosse senhor de cousa tão maravilhosa.» *Ibidem*.—«E passando adiante se meteo pelas terras inimigas com tal impetu, que chegou a pôr cerco sobre a Cidade de Lisboa, e ganhandoa por combate, a saqueou, e deixou quasi destruida, sendo o segundo Rey que depois de Dom Afõso o Casto chegou a ver os muros daquella Cidade.» *Ibidem*, cap. 22.—«Dizem tambem, que desta vez ganhou elRey o Castello de São Martinho de Mouros, e a Villa de Tarãça, que a meu ver, deve ser Tarouca, conhecida hoje pelo titulo de Condado, que nella tem os senhores da nobre, e antiga Casa de Menezes.» *Ibidem*, cap. 28.—«Vieraõ logo ter comigo, e me derãõ os parabens, e eu lhes disse: Agora estareis contentes, tomay desta cidade quanto vos pedir o desejo, porque com o favor de Deos, e vosso conselho, já a

cidade se ganhou. Elles responderam.»
Ibidem.

Começa-se a travar a incoita guerra;
De ambas as partes se move a primeira Ala;
Uns leva a defensão da propria terra,
Outros as esperanças de *ganhar-a*:
Logo o grande Pereira, em quem se encerra
Tudo o valor, primeiro se assinala:
Derriba e encontra, e a terra emfim semeia
Dos que a tanto desejam, sendo abeia.

CAM., LUS., cant. 4, est. 20.

—«Vendo os Mouros aquella terrível trovoadá, e que por causa da agua lhes não podia empecer o fogo dos nossos (que era o que elles mais receavão) remeterão mui determinadamente com os baluartes para os ganharem: mas os Portuguezes á espada, e lança lhes tiveram o encontro com muito valor, matando, e espedaçando muitos.» Diogo de Couto, Dec. 6, cap. 33.

—Contrahir, conseguir. — *Ganhar alguma molestia*. — «E ainda, que depois não cumprirá sua promessa, se lhe não estiver a conto para ganhar novos peccados; não se lhe dá de que o apanhem na mentira, porque o seu intento unico he, como dissemos, o peccado.» Bernardes, Exercicios Espirituaes, part. 1, p. 138.

—Aproveitar, tirar ganho, lucro. — «Alem desta informação, obrou tanto o que Miguel disse, que ouve elRey de Cochij que os Mouros de Calecut e o Camorij em lho consentir, tinhaõ feito grande treição contra os nossos e muito damno a si, por ser gente que se ganhava maes em os ter por amigos que anojados.» Barros, Dec. 1, liv. 5, pag. 8. — «E andando toda a noite, foi amanhecer a um lugar d'ahi cinco leguas, levando o esudo escondido polo não conhecerem, onde esteve alguns dias, curando-se de suas feridas, descontente do que passára ante o castello, por não alcançar a victoria daquelle homem; cousa, que ante os homens se mais estima polo gosto e honra, que juntamente se ganha.» Francisco de Moraes, Palmeirim de Inglaterra, cap. 71. — «O seu gesto angelico, desbotado pela pallidez, emmagrecido pelos pesares e terrores, ganhara em expressão, em reflexo dos intimos pensamentos o que perdera em vigor e em toques d'innocencia.» A. Herculano, Eurico, cap. 18.

—Tomar, grangear. — «Escrevo desvaidadamente «noute e noite, ouro e oiro, roxo, rouxo e roixo» e semelhantes, não só por conservar esses ricos foros da lingua, mas porque n'esta variedade, a poesia, e até a mesma prosa, ganham muita euphonia e belleza.» Garrett, D. Branca, Notas.

—*Ganhar terreno*; ir entrando por elle.

—Loc. FIG.: *Ganhar terra com al-*

quem; o seu affecto, entrada em augmento na sua amizade.

—*Ganhar a arma do adversario*; torrial-o inerme por meio da esgrima.

—Adquirir, alcançar. — «E como os Mouros tem nisto grande vaidade assifcarão escandalizados delle que os ganhou por imigos, e tambem porque muitos delles eraõ mortos na hida que elle Hecem fez em que ouve esta victoria.» Barros, Dec. 1, liv. 10, cap. 6.

—*Ganhar pé no mar ou no rio*; apoiar-se em pé sobre o fundo, e suster fóra da agua a cabeça.

—Superar, exceder, vencer. — *Este homem ganhou a partida do bilhar*. — *D. Pedro IV ganhou a batalha contra seu irmão D. Miguel na cidade invicta*.

—Figuradamente: Conseguir, obter.

—*Ganhar o perdão das minhas culpas*. — *No dia de sexta feira santa ganham-se indulgencias plenarias*.

—*Ganhar tempo*; apressar-se por o não perder.

—*Ganhar tempo*; metter tempo de permeio, quando é mister demorar, atrasar, deferir.

—*Ganhar por meio do trabalho o tempo perdido*; remediar a perda do tempo, trabalhando mais acceleradamente.

—Chegar, vingar, conseguir, obter, passar. — *O fogo que pegou na loja já ganhou o segundo andar da casa*.

—*Ganhar a palma do martyrio*; alcançar o Ceo, como recompensa dos que dão a vida pela Fé. — «Não declara o Poeta Prudencio o ultimo trance em que a Santa acabou de ganhar a palma do martyrio, antes parece coligirse de suas palavras, que consumida cõ as dores e corrupção das chagas, deu a alma a seu Criador dentro no carcere.» Monarchia Lusitana, liv. 5, cap. 21.

—Termo de Marihu. *Ganhar barlavento*; por-se a barlavento do objecto que se tem em vista, a diligencia que se emprega para o conseguir.

—V. n. Aproveitar, lucrar, tirar ganho. — *Ganhar na permutação*.

Não quero passar daqui;
E não vds pareça espanto
Qu'em vos vendo me rendi;
Porque quando me perdi,
Não cuidei de *ganhar* tanto.

CAM., FILODEMO, act. 3, sc. 2.

—«E nem ainda se hade descansar sobre bons, e apressados principios, que segundo San Gregorio, quem arranca do posto correndo pera chegar ao palio, querse cansar, nam quer ganhar.» Lucéna, Vida de S. Francisco Xavier, liv. 6, cap. 2.

—Estender-se, propagar-se. — *O incendio ganhou de todos os lados*.

—Vencer-se, exceder. — *Deus ganha a Salomão em sabedoria*.

GANHABEL, adj. 2 gen. Que é possível ganhar-se, alcançar-se.

GANHINHO, s. m. Diminutivo de Ganho. Pequeno ganho.

GANHO, s. m. O lucro de qualquer trabalho, depois de tiradas as despezas, que se fizeram. — *Pôr em commum o ganho e a perda*. — «E ao menos esta diligencia d'espíritos, e de virtudes são muito grande mostra de não sentirem o peso, e a magestade daquelle Senhor a que dizem que sernem, porque quem asente, ha por tamanho interesse tello a elle, que tudo há por ganho com que se elle ganha.» Diogo Paiva d'Andrade, Sermões, part. 2, pag. 110. — «Abre os olhos, alma minha: em arriscado jogo estás metida, que delle não podes sahir como entraste: senão ou com ganho, ou com perda de importancia summa.» Padre Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes, part. 1, pag. 329.

—Usura, juro. — *Dar dinheiro a ganho*.

—Figuradamente: Vantagem, primazia, excesso.

—*O ganho de uma partida*; vantagem obtida em uma partida de jogo.

GANHOSO, A, adj. Termo poetico. Proveitoso, que gosta de ganho ou lucro, interesseiro.

GANIDO, s. m. (Do latim *ganitus*). Lattido de cão castigado; ou que estando preso quer soltar-se. — *Ganido, vivo e ululado* differem entre si.

† *GANIL*, s. m. Termo de Geognosia. Calcereo granuloso que se encontra nos arredores do monte São Gothardo e do Vesuvio.

GANIPÉ, corrupção vulgar de Canapé. Vid. Canapé.

GANIR, v. n. (Do latim *gannire*). Dar gritos agudos, esganiçar-se, latir, regougar. — *O cão espancado gane*. — *A raposa gane*.

—Figuradamente: Soluçar, chorar, prantear, suspirar.

—*Ralhar enraivadamente*, agastar-se com raiva. — *Aquelle velho está sempre ganhando*.

GANIZES, s. m. plur. Peças de jogar o encarne, construidas de um pequeno osso da perna do boi ou do carneiro.

GANO, s. m. Pastor, vigia de gado.

—Antigamente: Ganho. Vid. Ganho.

GANOGA, s. f. Certo peixe d'este nome.

GANOSO, A, adj. Vid. Ganhoso.

GANSAR. Vid. Gançar.

GANSINHO, s. m. Diminutivo de Ganso. Pequeno ganso.

GANSA, s. f. (Do latim *anser*). Adem.

GANSO, s. m. Vid. Gansa.

1.) *GANTA*. Vid. Rhinoceronte.

2.) *GANTA*, s. f. Medida de Malaca na Asia.

GANTAS, s. m. Termo da Asia. Visitador.

GANTE. Vid. Guante.

GANZEPE, *s. m.* Termo de Nautica. Furo que se faz nas peças de madeira para encaixar outras, indo o encaixe estreitando da base para cima, á maneira de um triangulo isosceles.

† **GARABIA**, *s. f.* Significação incerta. — «D. Pedro de Sousa fez da sua duas azes, com que hia a mam direita de Nuno fernandes, e Abida, e garabia diante, e amam esquerda Xerquia.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 3, cap. 75.

GARABULHA, *s. f.* Embrulhada, confusão.

— *S. m.* Figuradamente: Embrulhador, intrometido (diz-se do homem).

— Letra mal feita; gregotins que se não lêem.

GARABULHENTO, *A, adj.* De superficie desigual, escabrosa, com altibaixos.

GARABULHO. Vid. Garabulha.

† **GARAGEM**, *s. f.* (De garar). Termo de caminhos de ferro. Acção de garar os vagoes, de fazel-os entrar n'uma gare.

— *Via de garagem*; a via em que se deve garar, pôr ao abrigo ou em reserva os vagoes de serviço, etc.

† **GARAGUAY**, *s. m.* Termo d'Historia Natural. Ave de preza da America.

GARAJÃO, *s. m.* Ave maritima que apparece na costa de Guiné.

GARALH... As palavras que não se acharem com Garalh..., busquem-se com Gralh...

GARAMBAZ. Vid. Barambaz.

GARAMPANÁS. Vid. Grampanás.

GARAMUFO, *A, adj.* Termo burlesco. Principiante, novato.

GARANÇA, *s. f.* Termo de Botanica. Planta da familia das rubiaceas, conhecida pelo nome de *ruiva dos tintureiros* (*ruiva tinctorum*, de Linneo). As raizes d'estas plantas, seccas e pulverisadas, fornecem uma bella côr vermelha. E' muito usada na tinturaria.

— A côr vermelha que se extrahê d'esta planta. — *Um estofo côr de garança.*

† **GARANÇADO**, *part. pass.* de Garançar. — *Tecidos garançados.*

† **GARANÇAR**, *v. a.* (De garança). Tingir com garança, dar a côr de garança a um estofo de lã, etc.

† **GARANÇEIRA**, *s. f.* (De garança, com o suffixo «eira»), Campo, terreno semeado ou plantado de garança. — *Uma boa garançeira*, a que reproduz facilmente raizes á medida que se lhe vão tirando para a tinturaria.

† **GARANCINA**, *s. f.* (De garança). Termo de Chimica. Produto da transformação do pó de garança pelo acido sulfúrico. A garancina tem a propriedade de dar uma côr mais intensa que a garança, e de diminuir as manipulações da tintura.

GARANHÃO, *s. m.* Cavallo inteiro, pae de eguas.

N'uma gualteira

Sumião as cabeças esses Barbaros,

Montando, em osso, *garanhões* das brenhas,

Clavas de Enzinha tem, que elmes abolão.

FRANC. MANOEL DO NASCIMENTO, MARTYRES,
liv. 6.

— Figuradamente: Frascario, luxurioso, que requebra muitas mulheres.

GARANTE, *s. de 2 gen.* (Do francez *garant*). A pessoa que affiança outrem, garantindo; mantedor, segurador.

— Termo juridico-commercial. Diz-se garante aquelle que se torna responsavel por alguma cousa para com outro, e que é obrigado a fazel-o gosar d'ella se ella offerece um objecto de utilidade, e a libertal-o se consiste n'uma divida ou encargo qualquer. Vid. Garantia.

GARANTIA, *s. f.* (Do provençal *garantia*). Termo de Direito. Pacto entre o garante e o garantido; a obrigação que d'elle resulta. — *Vender com garantia.* — *Este tratado foi concluido sob a garantia de tal potencia.*

— Obrigação de fazer gosar alguém de uma cousa, por exemplo:

— *Garantias constitucionaes*; as que resultam para os cidadãos, dos artigos da constituição.

— *Garantia individual*; a protecção que a lei deve a cada cidadão.

— *Garantia dos funcionarios publicos*; protecção concedida por lei a certos empregados publicos, que os livra de serem perseguidos sem auctorisação especial.

— Termo de Commercio. Fiança, abono e responsabilidade, que o garante toma sobre si, a respeito da pessoa ou negocio que quer que se haja por seguro, e sem perigo de perder com ella ou n'elle, fazendo-se responsavel pelos maus casos e fallimentos aquelle que presta a sua garantia.

A garantia é *formal e simples*:

— *Garantia formal*; a que tem logar quando um terceiro *detentor*, sendo *evicto* por aquelle que se pretende dono d'uma propriedade ou d'um direito real, ou mesmo de uma cousa movel, ou que sendo accionado por um credor hypothecario para se ver condemnar a abandonar a cousa de que este terceiro detentor está em posse, recorre por acção contra o seu vendedor ou contra aquelle que lhe deu essa cousa em troca ou em pagamento, para o indemnizar das condemnações que podessem ter logar tauto no principal como nas custas.

Esta garantia tem igualmente logar no caso em que o cessionario de uma divida com garantia tendo assignado o devedor da divida, que recusasse pagar-lh'a, ou que estivesse insolvente, viesse accioar o seu garante para fazer pagar-lhe esta divida ou indemnisal-o.

A *garantia formal* só tem logar a proveito d'aquelle que goza d'uma propriedade a titulo de senhor, ou d'usufructua-

rio, e não a proveito do simples arrendatario, ou conductor; de sorte que, quando um arrendatario ou conductor é chamado a juizo por um terceiro, que conclue contra elle, que seja condemnado a abandonar a propriedade de que goza, basta ao arrendatario ou conductor indicar a esse terceiro o nome do seu locador, a fim de que vá contra.

— *Garantia simples*; a que tem logar nas *materias pessoaes* entre muitos co-obrigados ao pagamento d'uma divida. Assim, quando um fiador é obrigado pelo credor do devedor principal, elle tem acção não só contra este, mas tambem contra os seus confiadores para os fazer condemnar a pagar-lhe, e indemnisal-o, um na totalidade, e os outros por sua quota-parte as condemnações, em que tiver incorrido.

— Ha duas especies de garantias no transporte de credito: *garantia de direito*, e *garantia de facto*.

— *Garantia de direito*. A que subsiste independentemente de toda a estipulação, e não tem outro effeito, salvo o de assegurar que o credito cedido existe em vigor:—que é devido pelo devedor designado no acto—que é devido a cedente, e que elle o não obrigou a favor de outrem.

— Na *garantia de facto* ha tres graus: —1.º, quando o cedente se obriga a pôr a salvo de todo o incommodo, ou simplesmente garante a insolvabilidade do devedor—2.º, quando o cedente prometeu *prestar e fazer valer* a obrigação—3.º, quando accrescenta a esta clausula a obrigação de pagar por um simples aviso, sem que o cessionario seja obrigado a outras diligencias.

— *Acção de garantia*; a que compete ao dono d'uma letra, que não foi paga pelo sacado, para haver o seu valor do passador, ou de quem direito fôr, sejam endossadores, ou garanta os abonadores de letra não acceita, ou não paga.

GARANTIDO, *part. pass.* de Garantir. Assegurado com garantia. — *Um credito garantido.*

— Munido, acompanhado de garantia. — *Pacto social, tractado, capitulação garantida.*

GARANTIR, *v. a.* (Do francez *garantir*). Fazer-se garantir, responsabilisar-se por uma cousa. — *Garantir um credito. uma divida.* — *Portugal e o Brazil garantiram este tractado.*

— Assegurar, por um certo espaço de tempo, a bondade, a qualidade de uma mercadoria. — *Garantir um relógio por um anno.* — *Garantir uma machina por quatro annos.* etc.

— Asseverar, certificar. — *Garanto-lhe que é isto uma pura verdade.*

— Por exteasão: Fazer seguro, indubitavel. — *O contraste garante estas peças de prata, estas joias de ouro.*

—Defender, livrar. —Garantir *uma pessoa de todas as perseguições.*

—Indemnizar alguém do mal que sofreu por uma evicção, por uma condenação, etc.

—Pôr ao abrigo.—*Este resguardo garante-nos do frio.*—Garantir *alguem da necessidade, da miséria, da fome, etc.*

—Garantir *uma cousa*; tomar as precauções necessárias para que ella não seja prejudicada, avariada, ou arruinada.

—Garantir-se, *v. refl.* Pôr-se em segurança.—*Aquelle soldado soube garantir-se do perigo em que estava.*

GARANVAZ, *s. m.* Vid. Barambaz.

GARAPA, *s. f.* Termo do Brazil. Bebida feita de calda de assucar, ou de melão com agua e limão, ou mistura de assucar e succo de fructas acidas, como o de laranjas azedas, de tamarindos, etc.

GARATUJA, *s. f.* Letra mal feita; garabulhas, gregotins.

GARATUSA, *s. m.* Termo do jogo do xilindron.—*Dar garatusa*; descartar-se a reio dos seus trunfos, sem servir com carta alguma.

—Figuradamente: Fraude, engano.

GARAVANÇO, *s. m.* Termo de agricultura. Instrumento de pão munido de dentes, que serve para limpar os trigos na eira, tirando-lhes a palha.

GARAVANSUELO, *s. m.* Vid. Esparavão.

GARAVATO, *s. m.* Ganche na extremidade de um páo mais ou menos comprido, de que se faz uso para chegar aos ramos das arvores de que se quer colher fructa, etc.

—Aza de ferro com cadeias chamadas de garavato, que se penduram nas hastes dos mancebos (vid. esta palavra); ou em pregos na parede.

—Garavatos *seccos*; lenha miuda, a que tambem se dá o nome de garavêtos. Vid. Garavêtos.

GARAVIM, *s. m.* Toucado antigo, que consistia n'uma coifa de retroz com lavores de fio de ouro, e guarnecida com rendas no lado anterior.

GARAYOS, ou GARAIOS. Vid. Garajas.

GARBO, *s. m.* Donaire, galhardia, graça, gentileza, bom modo no fallar e obrar.

—Meneio do corpo e membros.—«A brancura dos seus cabellos era o unico signal que se lhe enxergava de uma larga peregrinação na terra; porque o rosado da tez, a viveza dos olhos azues, o garbo nos meneios e a robustez dos membros agigantados mostravam n'elle mais que muito a compleição vigorosa de homem de boa idade.» A. Herculano, Eurico, cap. 14.

—Brio, valor.—*Homem de garbo*; cavalheiro, brioso.

GARBOSO, *A, adj.* (De garbo). Brioso, altivo, cheio de garbo.

GARÇA, *s. f.* Ave aquatica de rapina.

—Termo de historia natural. Genero que comprehende varias especies, como a garça *real*, a garça *commun*, a garça *ribeirinha*, etc.

—*Olhos de garça*; diz-se dos olhos cuja cor participa do verde e azul, mas mais da cor verde.

—*LOC. FIGURADA: Tomar a garça no ar.* Fazer maravilhas.

GARÇÃO, *s. m.* (Do baixo latim *garcio*). Rapaz, moço, mancebo.—«Dizem que os Meirinhos, Alquaides, e Moordomos, e outros, que correm a terra, vão aas casas dos homens boos e boas molheres, e acontece algumas vezes, que nom seendo hy esses homens, ou molheres, britam-lhe as portas, e entram-lhe dentro nas casas, per mal que lhes que-rem, ou a rogo d'alguns, pera lhes fazerem mal e deshonra; e dam a entender, que buseam hy garçoões, e molheres, de que devem aver algo; e por esta razam recebem as gentes grandes deshonoras, e grandes defamamentos: pedem-vos, Senhor, por mercee, que mandees que se nom faça tal cousa.» Ord. Affons., liv. 5, tit. 76, § 1.

GARCEIRO, *A, adj.* (De garça, com o suffixo «eiro»). Que é concernente á garça.—*Caçador garceiro.*

—*Falcão garceiro*; que mata garças.

† GARGENHA, *s. f.* Ave aquatica.

Qual cão de caçador, sagaz e ardido,
Usado a tomar na agua a ave ferida,
Vendo no rosto o ferreo cano, erguido
Para a *gargenha* ou pata coubecida,
Antes que sôe o estouro, mal soffrido
Salta n'agua e da preza não duvida,
Nadando vae, e latindo: assi o mancebo
Remette á que não era irmã de Phebo.

CAM., LUS., cant. 9, est. 79.

GARCEZ, *s. m.* Termo antigo de nautica. Calcez do mastro.

—Aleunha de familia.

GARÇO, *A, adj.* Zarco.

—*Olhos garços*; esbranquiçados, tendendo para a cor azul.

GARÇOA, *s. f.* (De garção). Rapariga, moça, moçoila.

GARÇOTA, *s. f.* (De garça). Garça bastarda, não real; garça nova.

—Plumas de garça, alvas, e muito finas, tiradas da cabeça da garça.

—Qualquer pennacho, pluma, ou coçar.—*Garçotas de aljofar.*

GARDANTE, ou GUARDANTE, *part. act.* do antigo verbo Gardar, hoje Guardar; e *adj. de 2 gen.* Que guarda, que cumpre, e observa o contracto.—*A parte gardante.*

† GARDINGATO, *s. m.* (De gardingo, com o suffixo «ato»). O titulo, logar ou cargo de gardingo.—«Masdeu e com elle Ramey..., são de parecer que o gardingato não era um titulo de nobreza, mas do cargo de substituto do duque (governador de provincia) como o *vicarius* o era

do conde (governador de cidade).» Alexandre Herculano, Eurico, *Notas*, pag. 316.—«N'este caso não serviria a etymologia *gards* para indicar no gardingato uma nobreza estribada sobre certa extensão e importancia de propriedade territorial, formando a terceira classe de nobreza depois dos *duces* e *comites*?» Idem, *Ibidem*.—«Desde que Eurico trocara o gardingato pelo sacerdocio, os odios civis, as ambições, a ousadia dos bandos e a corrupção dos costumes haviam feito incriveis progressos.» Idem, *Ibidem*, capitulo 2.

† GARDINGO, *s. m.* (Do gothico *garding*, cortezão ou nobre).—«Uma das cousas mais dispensadas na historia das instituições gothicas é a natureza dessa classe de individuos, que tantas veses figuram nos monumentos d'aquellas epochas, e chamados gardingos.» A. Herculano, Eurico, *Notas*.—«Descendente de uma antiga familia barbara, gardingo na corte de Witiza, triumphado ou millenario do exercito wisigothico, vivera os ligeiros dias da mocidade no meio dos deleites da opulenta Toletum.» Idem, *Ibidem*, cap. 2.—«O orgulhoso Favila não consentira que o menos nobre gardingo puzesse tão alto a mira dos seus desejos.» *Ibidem*.—«Ao cabo das grandezas cortezans o pobre gardingo encontrara a morte do espirito, o desengano do mundo.» *Ibidem*.—«Nas leis gothicas, significava tambem desembargador d'el-rei.» (Em Moraes).

† GARE, *s. f.* Termo de caminhos de ferro. Logar de deposito de mercadorias sobre a linha ferrea.

—Nome dos desvios d'um caminho de ferro que, situados fóra da via ordinaria, servem para evitar o encontro dos comboys.

—*Gare de chegada e de partida*; as das duas extremidades do caminho.

—*Gare de evitação ou de precaução*; a que recebe e abriga um comboyo enquanto outro comboyo passa e segue o seu destino.

—Dá-se tambem algumas vezes o nome de gare á estação d'embarque e desembarque dos viajantes e mercadorias sobre os caminhos de ferro.

GARECER. Vid. Guarecer.

GARELA, *s. f.* Perdiz que anda com cio.

GARFADA, *s. f.* (De garfo). A porção que se toma de uma vez com o garfo.—*Uma garfada de sallada, de arroz, etc.*

GARFILA, ou GARFILLA, *s. f.* Orla da moeda ou da medalha, junto á qual vai a letra ou inscripção.—«Mandou laturar no anno do Senhor de Mil quatrocentos, nouenta, e nove os Portugueses douro, de dez cruzados de valor cada um de xxiiii. quilates, que era a mesma lei dos cruzados, os quaes Portugueses tinham de huma parte por cunhos a cruz da ordem de Christus, e hum leteiro que di-

zia. In hoc signo vinces, e da outra parte tinhaõ o scudo das armas do regno com sua coroa, e dous leitreiros, hum na garfilla de fora ao redor que dizia Emanuel Rex Portugalie, Algarbiorum citra, et ultra in Africa, et dominus Guineæ, e outro leitreiro ao redor das armas que dizia conquista nauegaçam, comercio Æthiopiæ, Persiæ, Indiæ.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 4, cap. 86.

GARFIM, *s. m.* Termo de Botanica. Aculeo dividido em duas ou tres pontas. — «Quando os aculeos, ou ainda mesmo os espinhos do lenho se dividem na base ou acima d'elles em duas ou tres pontas, dão-lhes o nome de garfins bicuspidos ou tricuspides, e o de forquilhas bidenteadas ou tridenteadas.» Felix Avellar Brotero, *Compendio de Botanica*, tom. 1, pag. 94.

GARFO, *s. m.* Instrumento de dous ou mais dentes, com que se toma a comida solida.

—Instrumento de que usavam os tyrannos para rasgar a carne dos martyres.—«Provastes Senhor a lealdade de meu coração no rigor deste fogo, e não lhe achastes escoria de maldade, e rasgadolhe depois o corpo, com garfos de ferro, dizia.» *Monarchia Lusitana*, liv. 5, cap. 22.

—Termo d'Agricultura. Esgalho ou rebento com que se faz o enxerto.

—Figuradamente: Garfo de gente; uns poucos de homens.—*Dividir a gente em garfos.*

—Em religião: Ramificação, filho. — «E se algum Santo ha na igreja, por que se pode dizer que lhe quadra o nome que Deos mudou a Abraão em Abrahão, i. *pater multarum gentium*, porque auia de multiplicar sua geração como as estrellas do Ceo, he este, porque huma grande parte das religioens, que oje ha na igreja, são garfos della e as mais das átigas eraõ da sua fundação, os de S. Bernardo, os Premostracenses, os Camalduneses, e outras infinitas.» Diogo Paiva de Andrade, *Sermões*.

GARGALEJAR. Vid. Gargarejar.

GARGALHADA, *s. f.* Grande risada, riso forte e immoderado. Diz-se tambem gargalhada de riso. — «Se V. M. quer ouvir a historia bem contada peça a Casamijana que lha refira, e se quer passar hum bom rato ache-se á noyte na Assembleia, porque a historia hade-se contar em presença do mesmo General, e hade-se perguntar se conheceo em Hespanha o Cavalheiro a quem ella succedeo. Se V. M. vier deyxer em casa as suas gargalhadas. O caso é grãve, e não pode admittir mais que sorrisos.» Cavalheiro de Oliveira, *Cartas*, liv. 3, n.º 46. — «Estes homens logrão a arte de redusirem questoens ridiculas a negocios muito serios, de que sahem muitas veses com as mãos na cabeça, levando quassi sempre

pelos narises as mesmas imprudencias que lhes sahem pela boca. Tambem ha pessoas que pretendem agradar na conversação dando continuadas risadas, e gargalhadas.» Idem, *Ibidem*, n.º 52.

GARGALHADO, *part. pass.* de Gargalhar.

† **GARGALHADOR**, *A, s.* O que, a que solta gargalhadas, que ri com estridor.

GARGALHAR, *v. n.* Rir ás gargalhadas.—*Quem lêr as comedias de Molière não deixa de gargalhar.*

GARGALHEIRA, *s. f.* Cadeia de ferro, ou corrente, onde vão presos pelo pescoço os escravos de tracto, do sertão aos portos do mar.

—Tambem chamam gargalheira á colleira de metal ou de couro cravada de pregos com as pontas para fora, que os cães de lobo, ou de fila, trazem ao pescoço.

GARGALHO, *s. m.* Escarro grosso que se lança com difficuldade.

GARGALO, *s. m.* O collo de garrafa, de frasco, jarra, etc.—*O gargalo d'uma retorta, d'alambique, etc.*

—Parte da garganta por onde sae a voz.

—Figuradamente: Entrada, ou porta estreita.

GARGANTA, *s. f.* Termo vulgar. A parte anterior do pescoço.—«Ordenado tudo na fôrma que convinha, se tornou Dom Bermudo ao lugar onde ficara o tio, levando cõsigo os sobrinhos que foram degolados, e algumas pessoas outras em quem o milagre acontecera, em todas as quaes se via hum fio, e sinal vermelho na garganta, onde se lhe dera o golpe, querendo Deus, que a memoria d'este beneficio seu ficasse acreditada com tão evidente testemunho.» *Monarchia Lusitana*, liv. 7, cap. 14.

—*Arrancar a falla da garganta*; dar saída á voz, ao ar saído do pulmão, articulando palavras.—«Senhor, por bom mo vendêrão, e eu o tomei á cala de sua boa fama. E se tal he, eu acho que por outra parte, não ha tal vida, como ouvir hum villão, que arranca a falla da garganta, mais sem sabor que huma perapão, e huma donzella, que vem podre de amor, fallando como Apostolo, mais piedosa que uma lamentação.» Camões, *Seleuco*.

—Todo o peito da mulher com a garganta.

—Figuradamente: *Ter uma boa garganta*; ter uma boa voz.

—Pescoço ou collo que une a cabeça ao tronco.—*Estar com o barão na garganta*; prestes a ser enforcado.—«Attentae que não são mãos confeitos de enforcado para os que estão com o barão na garganta, cuidar que o bem e o mal, ainda que sejam differentes na vida, são conformes na morte, porque vemos.» Camões, *Carta 2*.—«E tendes vós por ave-

riguado, mestre Bartholomeu, que o carasco sabe apertar melhor o nó da corda na garganta, que eu o ponto em peitilho de saio, ou em costura de redondel ou pelote?» Alexandre Herculano, *Arrhas por foro de Hespanha*, cap. 1.

—Figuradamente: *Garganta de fogo*; vulcão.

—Porto, barra de mar.

A humana habitação té alli segura
Nos proprios eixos se abalou uatante;
Rasgou-se aos mares a garganta escura,
Fecha-se em sombra a abobada estellante,
Cobera ficou logo a terra impura
De turvas aguas do Oceano ondeante;
Tanto immersa se vê no abysmo fundo,
Qu'inda ao cahos tornar parece o Mundo.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 9, est. 62.

—Porto, bocca, ou passo estreito de rio; ou passo estreito entre vallados, montanhas, etc.—«Tas foram as novas que os cavalleiros enviados aos valles além de Legio deram ao moço guerreiro que já os esperava impaciente em uma das gargantas do Vinnio. Cheio de tristeza, Pelagio voltou então para a sua morada selvatica, para o escondrijo pelo qual havia tanto tempo trotara os paços paternos da esplendida Tarracco.» Alexandre Herculano, *Eurico*, cap. 13.—«Os almogaures, desordenados já, retidos pelas diligencias que faziam para alçar os dous cadaveres, e embarçando-se uns aos outros, viram desaparecer os godos n'uma garganta estreita, entre rochedos e balsas, enquanto os almocadens lhes bradavam tambem—ávantel!» Idem, *Ibidem*, cap. 15.—«Mas, quando, ao primeiro alvor da manhan, Pelagio se encaminhava com o seu pequeno esquadrão para a garganta das serras, já os arabes rompiam por ella e começavam a espriar-se, como ribeira que saindo de leito apertado, se dilata pela campina.» *Ibidem*, cap. 19.

—*Garganta de poço*; a bocca, a abertura do poço.

—*Passos de garganta*. O gargantear cantando.

—Termo d'Anatomia. A cavidade formada pelo pharinx.—«A Aspera arteria, fazendo della hum copo, e bebendo por ella os que tem esquinencia, ou os que tem a garganta offendida das bexigas, evidentemente conseguem as melhoras dezejadas.» Braz Luiz d'Abreu, *Portugal Medico*, pag. 585, § 27.

—*Loc. FIGURADA*: *Por o barão ou cutello na garganta a alguém*: pôl-o em aperto, ou extremidade.

—*Item*. *Ter uma injuria atravessada na garganta*; não poder esquecer a injuria recebida d'alguém.

—*Garganta das cannas d'assucar*: dá-se este nome aos roletes, ou gommos chegados ao olho, que cresceram perto do tempo da madureza, e ainda não estão

maduros; são mais grossos, e curtos que os outros.

— *Garganta da moenda*. Tábua junta aos eixos, com recorte da feição d'elles, sobre que estão os diamantes, o fazem parte da mesa da moenda que está ao nível, e unida ás gargantas.

— *Plur.* Figuradamente: *Gargantas da morte*; fauces, tragadouro.

GARGANTÃO, *adj.* e **GARGANTONA**, *adj. femin.* Augmentativo de *Garganta*.

— *Devorador, comilão, guloso.* — *Homem gargantão*.

— *Termo de tecelão.* — *Pente gargantão*; o que é diminuto na conta das puas, e tem mecos das que deve ter.

† **GARGANTEADO**, *part. pass.* de *Gargantear*. Requebrado, cantado com trinados. — *Uma ballada mui bem garganteada*.

GARGANTEADOR, *A, adj. e s.* Que garganteia.

GARGANTEAR, *v. n.* (De *garganta*). Gorgear, requebrar, cantar fazendo trinados com a garganta, gargantar.

GARGANTEIO, ou **GARGANTÊO**, *s. m.* O cantar garganteando; gargantear trinando com a voz.

GARGANTILHA, *s. f.* (De *garganta*). Fio de perolas ou pedraria que se põe ao pescoço para ornar a garganta.

— *Gargantilhas de contas de vidro*; as que são usadas pelos cafres.

GARGANTOICE, *s. m.* Termo antigo. Gula, luxo nas mezas. (Em desuso).

GARGANTON, ONA, *adj.* Concernente á gula. (Caido em desuso).

GARGAREJAMENTO, *s. m.* (Do thema *gargareja*, de *gargarejar*, com o suffixo «mento»). Acção de *gargarejar*.

GARGAREJAR, *v. n.* (Do grego *gargareizein*). Tomar *gargarejos*; o que se faz lavando a garganta de modo a suster nella o liquido com o ar que moderadamente se lhe impelle pela trachêa, afim de pôr o liquido em contacto com toda a membrana mucosa guttural ou buccal.

GARGAREJO, *s. m.*, ou **GARGARISMO**. (Do latim *gargarisma*, do grego *gargareizein*, *gargarejar*). Medicamento liquido para se *gargarejar*.

GARGAUBA, *s. m.* Fructa do Brazil, do tamanho de uma cereja, de côr amarella, tendo o gosto adocicado e adstringente.

GARGUEIRO, *s. m.* Termo chulo. *Garganta*. — *Tirar o torno ao gargueiro*, desatar a cantar.

GARGULA, *s. f.* — «Só a cadeira magistral de D. Cypriana rutilava, apesar da frouxa claridade com a sua pregaria dourada, e ostentava os seus braços de macissa nogueira lavrados de flores e fructos, o seu espaldar rendilhado e erguido em corucheu, á maneira de portada de cathedral, e a sua solida base terminada em duas gargulas.» A. Herculano, *Monge de Cister*, cap. 21.

GARIMPEIRO, *s. m.* O que se occupa em procurar furtivamente os diamantes nas terras diamantinas.

GARIOFILATA. Vid. *Caryophyllata*.

GARISMO, *s. m.* Algarismo.

GARITEIRO, *s. m.* O que dá casa de jogo.

GARITO, *s. m.* Casa de jogo, taboagem. (Em desuso).

GARLINDÊO, ou **GARLINDEU**, *s. m.* Termo nautico. A pêga do mastro, ou peça de ferro encaixada na ponta do mastro, pela qual se enfia o mastaréu.

GARLOPA, *s. f.* Termo de Carpinteiro. Instrumento de limpar e alizar a madeira, tirando-lhe as ultimas aparas, a que chamam fitas.

GARNACHA, *s. f.* Béca de desembargador.

— Termo rustico. Chuva de pedra, pedrisco.

GARNEAR, *v. a.* Termo de brunidor. Brunir ou alizar o couro com a maceta.

GARNEL. Vid. *Granel*.

GARNIMENTO, *s. m.* Arreio. Vid. *Guarnimento*. — «Era de mil e quatro centos e vinte e nove annos, oito dias de Fevereiro, na Cidade de Evora, o muito nobre Dom Joham, pella graça de Deos Rey de Portugal e do Algarve, estabelleceo e pose por Ley, que nenhuma pessoa, de qualquer estado e condiçom que seja, a fora Cavalleiro, traga ouro, nem couza dourada, nem de latom de collar d'ouro, nem velludo em seus vestidos, nem em outra nenhuma cousa sobre sy, nem em garnimento de bestas: salvo se forem Douctores, e Prelados, que o possaõ trazer em todallas cousas, salvo em esporas, e estribeiras.» Ord. Affons., liv. 5, tit. 43, § 1.

GAROTICE, *s. f.* Acção, dito de *garoto*; vida de *garoto*, brejeirice.

GAROTIL, *s. m.* Termo nautico. O alto da vela do navio, onde estão uns ilhós que se fixam nas vergas com os envergues.

GAROTO, *s. m.* Rapaz brejeiro, malcriado e petulante.

GAROUPA, *s. f.* Sorte de peixe do mar, de feitio do enxarroco, mas de côr vermelha.

— Vid. *Garupa*.

GARROUPÊS. Vid. *Gurupês*.

GARRA, *s. f.* Unhas de ave de rapina, ou de fera. — *Garras de leão, de tigre*, etc.

Ay huma ave de rapina
Estes ares vem ferindo
As garras vem esgrimindo
Contra ti.

CHRISTAES D'ALMA, pag. 164, em *Bluteau*.

— *Garras do cavallo*; chama-se assim o pello longo que nasce ao redor da junta das mãos ou pés.

— A parte do couro que cobria os pés do animal, e as pernas; esta parte é cor-

tada pelos artistas que trabalham em couro, para d'ella se fazer depois a colla forte.

— *Garra de chegar a corda da besta á noz*; *garrucha*.

— *Gancho de ferro para puxar com facilidade alguma cousa, como as garras de calçar bôtas*.

— *Gadanhô*.

— *Figuradamente: As garras da morte.* — *As garras da miseria, da fome*, etc.

Diferença é só que ella se acabou
Entre as garras cruéis d'um pensamento
Que o céo para matar-me destinou.

FERNÃO RODR. SOROPITA, POESIAS E PROSAS INEDITAS, pag. 73.

— «Era o que lhe restava depois de prostituida, depois de abandonada, depois de largos dias de solidão, face com o espectro da propria infamia, depois d'expiar na terra o erro de uma alma candida dilacerada nas garras do demonio da devassidão...» Alexandre Herulanô, *Monge de Cister*, cap. 28.

GARRACICÃO, *s. m.* Ave do Brazil, que se alimenta de mel e orvalho.

GARRAFA, *s. f.* (Do italiano *caraffa*). Botelha (do baixo latim *buticula*), vaso de vidro bojudo, com gargalo, de diversos fórmãs e feitios; serve para usos variadissimos, como para conservar licôres, vinho, azeite, etc.

As garrafas de côr escura tem grande applicação nos armazens de vinhos, pois é n'ellas que se conservam os vinhos mais preciosos.

As garrafas de vidro claro são muito usadas nas boticas e na economia domestica.

† **GARRAFADA**, *s. f.* (De *garrafa*). O medicamento que da botica vai em uma garrafa. — *O doente jã tomou duas garrafadas que o medico receitou*; isto é, o remedio que veio da botica por duas vezes, em garrafa.

GARRAFAL, *adj. de 2 gen.* (De *garrafa*, com o suffixo «al»). Que se parece com o bojo de garrafa. Diz-se de uma especie de ginja, ou de uva, de volume maior que o ordinario. — *Ginja garrafal*. — *Uva garrafal*.

GARRAFÃO, *s. f.* Augmentativo de *Garrafa*. *Garrafa grande*, e quasi sempre coberta ou guarnecida exteriormente de um tecido de vime, palha, etc., para evitar que se quebre facilmente.

GARRAFINHA, *s. f.* Diminutivo de *Garrafa*.

GARRAIO, ou **GARRAYO**, *s. m.* Boi novo no corro, ainda não matreiro.

— *Rapaz esperto*.

— *Figuradamente: Termo chulo. Prégador novo*.

GARRAMA, *s. f.* (Do árabe *garama*, pagar o tributo). Finta, derrama, tributo.

GARRANA, *s. f.* Egua pequena, e não fantil.

GARRANCHO, *s. m.* Doença que ataca o casco das bêstas.

— Ramo de páos ou arbustos tortuosos.

GARRANCHOSO, *ÔSA*, *adj.* Tortuoso. — *Ramo garrauchoso.*

GARRAR, *v. n.* (Do arabe *gara*, submergir-se, ir ao fundo). Diz-se do navio que vai para traz quando a ancora não faz preza na vasa. — *O navio garrou.*

GARRAZ, *s. m.* Lençaria de algodão, liza, bastante rala. Serve para forros e e outros usos.

GARRIDA, *s. f.* (Do latim *garrita*, feminino do *adj. garritus*, cochichado, cantado (canto de passaro, etc.) Sino pequeno, sineta. — *Canta a garrida, vamo-nos aproximando.*

GARRIDAMENTE, *adv.* (De garrido, com o suffixo «mente»). De um modo garrido, com garridice.

GARRIDICE, *s. f.* A qualidade de ser garrido; peraltice, lascivia, elegancia, galanteria. — *Versos que revelam garridice; os que tractam pensamentos amorosos.*

GARRIDO, *A*, *adj.* Desonesto, lascivo; adamado, casquilho.

— *Figuradamente: Jocosos, amoroso. — Poesias garridas.*

— *Mulher garrida; a que, tendo já muita idade, traja vestidos mais proprios das jovens e senhoras novas.*

GARRIR, *v. n.* Brillar, pavonear-se.

— *Galrejar.*

GARRO, *A*, *adj.* Gafo, sarnoso, leproso.

GARROCHA, *s. f.* Azagaia, ou hastea de páo, com ponta de ferro farpado, de que usam os toureiros.

Brom. Vós de furioso touro

As *garrochas* não sentis:

Fel. Vêdes, com isso só mouro:

Quando cuida que sois ouro,

Acho-vos toda ceitis.

CAM., AMPHYTRIÕES, act. 1, sc. 3.

† **GARROCHADO**, *part. pass.* de Garrochar. Ferido com garrocha.

GARROCHÃO, *s. m.* Augmentativo de Garrocha. Garrocha grande, rojão.

GARROCHAR, *v. a.* (De garrocha). Ferir de garrocha, ou com garrocha. — *Garrochar o touro.*

GARROCHO. Vid. Garrocha.

† **GARROTADO**, *part. pass.* de Garrotar. Apertado, afogado pelo garrote. — *Aquelle criminoso foi condemnado a ser garrotado.* Vid. Garroteado.

GARROTAR, *v. a.* Afogar com garrote.

GARROTE, *s. m.* Arrocho, troço, ou côto de páo, com que se dá volta ao laço posto no pescoço para estrangular, passando o laço pelo buraco do poste. — «E sendo já de cem de idade, o achárao na sua cova morto de repente afogado como com garrote, a boca e olhos torcidos, a pelle negra, o aspecto horrivel.» Padre Manoel Bernardes, Exercícios Espirituaes, pag. 472.

— *Dar garrote; afogar.* — «Succedeo-lhe Benedicto VI. do nome nos trabalhos e Pontificado, porque avendo hum anno, e seis meses que governava, foy preso por Cincio Cidadão Romano, e metido no Castello de Santangel, lhe mandou dar garrote, sem aver quem acudisse pela honra de Deos, e sua Igreja em tamanha crueldade.» *Monarchia Lusitana*, liv. 7, cap. 25.

— *Figuradamente: Angustia.* — *O garrote.* — *O garrote da abna; o que nos afflige moralmente.*

— *Cartas de garrote; as que se cortam subtilmente para ficarem mais curtas que as outras.*

GARROTEA, ou **GARROTEIA**, *s. f.* (Do inglez *garter*, liga da perna). Jarreteira. — *Ordem da garrotea; ordem da jarreteira.* É ordem militar de Inglaterra.

† **GARROTEADO**, *part. pass.* de Garrotear. — «Começando-se a cavar, se achou dentro de hum barril o corpo de huma molher, que tinha desaparecido depois de quatro meses, tendo huma corda ao pescoço com a qual mostrava ter sido garroteada. Voltando-se a Varinha de Aimar com muita força contra o marido da dita molher, que se achava presente á descoberta da agoa, este julgando-se conhecido declarou com huma prompta fogida a sua culpa.» Cavalleiro d'Oliveira, *Cartas*, liv. 3, n.º 38.

† **GARROTEAR**. Vid. Garrotar.

GARROTILO, *s. m.* Diminutivo de Garrote. Variedade de laryngite aguda, muito commum nas crianças, e caracterizada pela producção mui rapida de falsas membranas nas vias aéreas.

GARRUCHA, *s. f.* Termo Antigo. Albarda da bêsta.

— *Instrumento de armar as bêstas.* — *Bêstas de garrucha.* — «Mandamos, que aquelles, que achardes que tem conthia pera teerem cauallos, ou beestas de garrucha com armas, segundo per Nós he mandado, e dado em regimento aos coudees, taes como estes nom façaes beesteiros do conto.» *Ord. Affons.*, liv. 1, tit. 68, § 25. — «E quanto pertence aos que forem aconthiados em beesta de garrucha, e achardes, que antes eram beesteiros do conto, vos avede-os por beesteiros do conto, se pertencentes pera ello forem, nom embargante, que ajam conthia; e nom sejam côstrangidos pera teerem outras beestas, nem outras armas, salvo aquellas, que tiverem em sendo beesteiros do conto, posto que ajam conthia pera ello: com tanto que tenham as ditas beestas rcebondas, e que se nom armem, senom com folgua, e pollee, como dito he.» *Ibidem*, § 30. — «E os que teuerem vinte e quatro marcos de prata terem beesta de guarrucha com sua guarrucha, e folhas, e bacinete de camal, ou de baueira, qual auto quizer, e hum conto de virotões: e posto

que desta conthia lhe falleçam duas onças, nom leixarom de lhe lançar as ditas armas.» *Ibidem*, tit. 71, cap. 1, § 2. — «E se aquel, que assy for aconthiado em beesta de guarrucha, disser, que quer antes teer um cauallo razo, que a dita beesta, nom lho façam.» *Ibidem*.

— *Polé de dar tractos.*

— *Plur.: Garruchas.* Termo Nautico. Cabos da relinga.

— *Item.* Argolas de ferro que se pregam no garrotil das velas latinas do meio, as quæes são enfiadas por um cabo bem tenso, que se põe de um para outro mastro.

GARRUCHO. Vid. Garrucha.

GARRULICE, *s. f.* (De garrulo). Loquacidade; a qualidade de garrulo, o palrar demasiado.

GARRULO, *A*, *adj.* (Do latim *garrulos*, garrido). Termo Poetico. Gorgeador. — *Ave garrula; que gorgeia, chiltra, e canta muito.*

— *Figuradamente: Poeta garrulo.* — «Ha ainda assim quem se atreva a dizer, que muytos delles são tão garrulos, como ambiciosos; que adoraõ as trapaças, e idolatraõ no enterresse; e que por isso Apuleyo os denomina 2. *Cabeças vis*, *Animas Forenses*, e *Buytres togados*: Cicerro 3. os chama *Rabulis*, e *Proclamadores Caninos*: Ovidio 4. os intitula *Garrulos*, e *Verbosos*.» Braz Luiz d'Abreu, *Portugal Medico*, pag. 275.

† **GARTE**. Vid. Guar-te. — «Dizem que, no dia do seu nascimento, appareceram sobre o Cabo de Espichel quatro bilhafres embuçados, e, sem mais tirtte nem garte, saccudiram de cima da tolda um papeligo de amendoas marquezinhas com muita malagueta entre ellas, e não faltou na praia logo um olheiro das almadravas, que desembuçou duas duzias de proguosticos alvidrados sobre aquelle acontecimento os quæes, vira los, vem a dizer assim...» Fernão Rodrigues Lobo Soropita, *Poesias e Prosas Ineditas*, pagina 36.

GARUPA, *s. f.* (Do arabe *garoba*). Anca da besta, ou a parte posterior do cavallo, desde o arção trazeiro da sella até o cabo.

— *Dar garupa a alguem:* deixal-o ir nas ancas do cavallo.

— *Mala ou alforge que vai na garupa.*

— *A correia com que se ata a mala, ou alforge sobre a garupa do cavallo.*

— *Garupar a garupa:* phrase de cavallaria militar. Ir nas ancas, e poder atacar a cavallaria por detraz, e não pelo tlanco ou frente.

GARUPADA, *s. f.* (De garupa). Salto que da o cavallo, como a cabriola, mas sem mostrar as ferraduras.

GARUPÊS. Vid. Garupês.

GARVANÇOS, ou **GRAVANÇOS**, *s. m. pl.* Termo da Beira. Graos de bico.

GARYOPHYLLATA. Vid. Caryophyllata.

GARYÓPHYELO. Vid. Caryóphylo.

GASA. Vid. Gaza.

1.) GASALHADO, *s. m.* De (gasalho). Agasalho de casa, ou nas palavras e bons modos com que se recebe alguém. — «Toda via os despachou com graça e gasalhado, mostrando ter contentamento da vinda de taes pessoas, e concedeo-lhe o seguro de suas naos por serem Parceiros do reyno de Ormuz.» Barros, Decada I, liv. 8, cap. 9.

— *Fazer bom gasalhado*; receber, tractar bem. — «E lhos trouxessem com a gente, o que elles fizeram per algumas vezes, os quaes depois de os trazerem a bintam elle fazia muito gasalhado, reprehendendo perante elles os capitães que lhos traziam dizendolhes que bem sabiao que elle era Rei de Malaca, que lhe os Christãos tinham tomada per força, e que aquelles que lhe assim traziam presos erao seus vassallos que lhes mandava que dalli por diante.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 3, cap. 29. — «Os Mosteyros que estão em meu senhorio, possuão seus bens em paz, e paguem os sobreditos cincoenta pesos. O Mosteyro das montanhas, que se chama de Lorrão, não pague peso algum, porque com boa vôtade me mostrão o lugar onde pastao seus veados, e fazem aos Mouros bom gasalhado, e nunca achey naquelles que aby morão mentira, nem má vontade.» Monarchia Lusitana, liv. 7, cap. 7.

— *Carinho, agrado*. — «O qual o recebo com honra e gasalhado: estimando em muito, Principe da Christandade das partes da Europa, mandar a elle embaixador, o que deu esperança a Pero de Couilhaã poder ser bem despachado.» Barros, Decada I, liv. 8, cap. 5. — «E quando a virtude de nobre donzella tiver um fiador tal como vós, esta achará sempre em mim o carinho de mãe e nas escolhidas do Senhor, que me alevautaram do meu nada ao tremendo ministerio de sua abadessa, encontrará o amor e o gasalhado d'irmaos para com irman querida.» Alexandre Herculano, Eurico, cap. 10.

— *Recepção, acolhimento*. — «Arnalta, que desejava saber se as cousas de Miraguarda eram de tamanho merecimento como o tom delles o fazia parecer; depois de se desarmarem e repousarem algum espaço, os tomou ambos pola mão, mostrando-lhe o castello e assento delle, que era muito pera ver; fazendo-lhe muito gasalhado.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 66. — «A qual lhe concederão parecendo-lhe que auia de tornar tão contente, como prometião as palauras daquelles que o leuarão; però tanto que os Mouros o teuerão em terra à vista dos nossos, como quem lhe queria mostrar o gasalhado que farião a quem saisse em terra, derão-lhe tanta

pancada que o ouerão de matar se lhe os nossos não soccorrerão tirando có algumas espingardas aos Mouros, que os fezerão apartar da praya.» Barros, Dec. 2, liv. 1, cap. 1. — «Chegarão os que saíram em terra ao posto sem ter sentidos, aruoraram escadas, que leuauam pera isso, tentaram com aluoroço, e valor a subida. Vendo se porem receber dos nossos com diferente gasalhado, do que cuidauam, porque forain rebatidos à força de braço, como se de proposito os estueeram esperando, tornaram se mais apressados, e menos contentes ao mar do que tomaram a terra.» Lucena, Vida de S. Francisco Xavier, liv. 6, cap. 7.

— *Agrado e bom tratamento*. — «Espedido d'el-Rey de Melinde que o receboe o muito gasalhado o tempo que ali estueu, a primeira terra que tomou da India foi Anchediua, onde achou Antonio de Saldanha com Rui Lourenço.» Barros, Dec. 1, liv. 7, cap. 9. — «O qual Timoja como era homem nobre de bom saber, nesta primeira vista entendeo o capitão mór que lhe podia dar maes credito que aos Mouros porque assi na segurança de vir ante elle como nas palauras de sua chegada e presença de sua pessoa, parecia homem digno de honra, e que conuinha ao seruiço d'el-Rey ser recolhido em sua amizade, e por isso o receboe com gasalhado.» Idem, Ibidem, liv. 8, cap. 11.

— *Carinho*. — «E quanto ao muyto que estimaua o fruyto do baptismo dos innocentes, todas suas considerações nesta materia eram de quem só trazia os olhos em pouoar o parayso, e podese cuydar que com o mesmo respeito fazia Christo nosso Redentor tam particular gasalhado aos meninos, dizendo que seu era o reyno dos ceos, por quantos mais sam os que se saluam na menor, que na maior idade.» Lucena, Vida de S. Francisco Xavier, liv. 6, cap. 6.

— *Franqueza, hospitalidade, hospedagem*. — «Que ao presente elle não podia tomar carga pola ter ja recebido d'el-Rey de Cochij no qual achara muito gasalhado, muita verdade, e poucas cautelas: o que não achara em Calecut vindo elle primeiro àquelle porto que a outro algum da India.» Barros, Dec. 1, liv. 5, cap. 8.

Vai-te ao longe da costa discorrendo,
E outra terra acharás de mais verdade,
Lá quasi junto donde o sol ardeno,
Iguala o dia e noite em quantidade:
Alli tua frota alegre recebendo
Hum Rei, com muitas obras de amizade,
Gasalhado seguro te daria,
E para India certa e sabia guia.

CAM., LUS., cant. 2, est. 63.

— *Receber com gasalhado*; com provas e demonstrações de apreço, de estima, e consideração. — «Tornado o capitão

Ruy Lourenço a nao, veo o Mouro logo tras elle acompanhado d'outros quatro que erao dos principaes da terra: aos quaes Ruy Lourenço receboe com gasalhado e os fez assentar em huma alcantifa segundo seu vso.» Barros, Dec. 1, liv. 7, cap. 4.

— *Homem de bom gasalhado*; que recebe e faz bom acolhimento e tratamento aos que o buscã. — «E por que elle era homem de grande gasalhado, e que folgava muito de ter sempre sua mêza acompanhada, todos esses Fidalgos lho outorgarão, e assy outros bons Escudeiros, nom se negando a uianda a quaesquer outros por de pequena condição, que fossem, se a queriam filiar.» Ineditos d'Historia Portugueza, tom. 2, pag. 326.

2.) GASALHADO, *s. m.* Agasalhado, camarote, beliche, albergue. — *Gasalhados de navio*.

GASALHAMENTO, *s. m.* Termo antigo. Agasalho, abrigo, amparo. — *Ser gasalhamento d'alguem*.

GASALHAR. Vid. Agasalhar.

GASALHO, *s. m.* Agasalho. — «E obrou alli aquelle nosso Principe, como homem de grande prudencia, e nobreza de coraçao, assy no recebimento daquelle preso, como na guarda delle aquelles dias, que o em seu poder teve, e tambem na honra e gasalho, que lhe fez, fazendo servir com muita honra, e abastança, o que as gentes teuerão, que em a Infanta sua Irmãa nom agradecerã tambem como devia regnando depois em estes Regnos, como na Chronica geral do Regno adiante achareis escripto.» Ineditos de Historia Portugueza, tom. 2, pag. 580.

— *Especie de cogumelo que serve de alimento*. Em algumas terras de Traz-os-Montes dão-lhe o nome de *frade*.

GASALHOSAMENTE, *adv.* (De gasalhoso, com o sufixo «mente»). Com agasalho. — *Foi gasalhosamente recebido*.

GASALHOSO, *OSA, adj.* (De gasalho). Que dá mostras de agrado e bom acolhimento, que faz agasalho. — *E' um cavalheiro extremamente gasalhoso*.

— *Por extensão: Hospicio gasalhoso*, aquelle em que ha bom agasalho e conforto.

Vê cá a costa de mar, onde te deu
Melinde hospicio *gasalhoso* e charo;
O raptio rio nola, que o romance
Da terra chama Oby, entra em Quilmance.

CAM., LUS., cant. 10, est. 96.

GASCÃO, *s. m. e adj.* Que pertence à Gascunha; que é natural da Gascunha.
GASCÕES, *s. m. plur.* Paças do canhão do freio.

GASGUENTO, *A, adj.* Que gagueja.

GASGUITO, *A.* Vid. Gago.

GASNAR. Vid. Grasnar.

GASNATE. Vid. Gasnête.

GASNEAR. Vid. *Grasnar*.

GASNÊO, ou **GASNEIO**, *s. m.* A voz da ave que gasnea.—*Levantar gasnêo.* Vid. *Grasnada*.

GASNÊTE, *s. m.* A parte interior e anterior do pescoço, chamada canna do bofe, aspera arteria.

—A fôrma popular d'este termo, em algumas terras da provincia, é *gasgane*.

GASPA, *s. f.* Remendo ao redor do rosto do sapato; o rosto que se deita nos sapatos velhos.

—Figuradamente: *As gaspas de certos doutores*; os conhecimentos superficiaes que elles possuem, d'onde provém dizer-se: a sua instrucção não passa de uma sciencia de retalhos.

† **GASPEADEIRA**, *s. f.* A mulher que deita gaspeas, ou gaspas, que as cose a pesponto pela parte superior.

GASPEA. Fôrma popular de *Gaspa*.

GASPEADO, *part. pass.* de *Gaspear*. A que se deitou uma gaspa.—*Botas gaspeadas.*—*Sapato gaspeado.*

—Termo de fabricante. *Pannos gaspeados.*

GASPEAR, *v. a.* (De *gaspea*, ou *gaspa*). Cobrir, ou substituir a parte dianteira de uma bota, sapato, etc., por couro novo; deitar umas gaspas, ou gaspeas.

† **GASSENDISMO**, *s. m.* (De *Gassendi*, philosopho francez, celebre pelas suas objecções contra Descartes). A philosophia atomistica, que, fundada por Leucippo, seguida e engrandecida por Demócrito, depois por Epicuro e Leucreceo, foi adoptada e aperfeiçoada por Gassendi.

† **GASSENDISTA**, *adj. de 2 gen.* Que pertence ao gassendismo.—*O systema gassendista.*

—*S. m.* Partidario do gassendismo.

GASTADISSIMO, *A, super. lat.* de *Gastado*. Muito gasto, exaustão.—*Homem gastadissimo.*

—Diz-se tambem do homem que se acha em absoluta carencia de meios.

GASTADO, *part. pass.* de *Gastar*. Desperdiçado; consumido; passado.—«Parece-me mal elrei consentir em sua terra tamauha sem razão: e pois o mais do dia é gastado, e para tauta batalha fica pequeno espaço, partamos logo, que eu espero em Deus, que a maldade desse seja causa de seu vencimento.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 68.—«E que não leuarão modo de se passar da outra banda onde vião a terra escampada, e jazer roupa estendida dos moradores, de que era habitada, o que neste tempo tinham gastado os mantimentos que leuavão sem acharem poucado, de que os podessem aver, pola terra ser aspera e cuberta de espesso aruoredo: notadas estas consas, e as maes que virão, tornarão-se pera Melinde.»

Barros, Dec. 2, liv. 1, cap. 2.—«Deraõ-me por então aquillo que tinhaõ para comer, ovelhas, boys, porcos, cabras, aves, peixes, e muitos legumes, pão, e vinho sem numero, que de muito tempo o tinhaõ guardado para este fim. Aproveu a Deos do Ceo, que antes de os mantimentos serem gastados, nem huma semana acabada, nos deraõ os Mouros a Cidade.» *Monarchia Lusitana*, liv. 7, cap. 28.—«Tinhamos já gastado quasi todo o mantimento que trouxeramos, e mandamos deitar pregaõ em Almafala, que estivessem até quatro dias, e ao quinto cada um se partisse para sua terra.» *Idem*, *Ibidem*.

—Despendido.—«Outro que tem gastado suas moedas com o mensageiro da dama, estando já para levantar o cerco; soube de uma espia que lhe iam já querendo bem, até que por derradeiro veio a menina a tomar-lhe uma carta; e obrou tanto o ruibarbo que d'ahi a poucos dias, lhe deram licença que com o primeiro norte que ventasse, possa galgar assima e verem-se de perto.» *Pernão Soropita*, *Poesias e Prosas Ineditas*, pag. 125.

—*Letras gastadas*; pouco ou nada legiveis, safadas ou quasi desfeitas; destruidas.—«Pelo mesmo caminho, hum quarto de legoa apartado desta primeira columna, estão outras tres, duas já caídas em terra, com as letras tão gastadas, que se lhe não pôde ler cousa de importancia, e huma levantada com a inscripção seguinte.» *Monarchia Lusitana*, liv. 5, cap. 20.

—Usado, velho.—«E porque estas particularidades, são pouco vulgares, e convem dar-lhe origem e fundamento, me pareceo necessario trasladar ao pè da letra duas cartas de Arisberto Bispo do Porto, aquelle que se achou presente no Concilio Primeiro Brachareense, e mandou o treslado delle a Samerio Arcediago de Braga, que estão escritas em hum livro de mão da livraria do Alcobaca, em que há vidas de Santos, mandadas trasladar nelle, dentro livro já gastado, por mandado do Abbade Dom Jorge de Melo, que depois foy Bispo da Guarda, as quaes dizem deste modo.» *Ibidem*, liv. 6, capitulo 3.

—Arruinado.—*Gastado na saude, nas carnes.*—*Gastado da muita idade, dos trabalhos e mortificações.*

—*Damnificado, estragado.*

Das gentes populares, huns approvam A guerra com que a patria se sustinha; Huns as armas alimpam, e renovam. Quo a ferrugem da paz *gastada* tinha, Capacetes estofam, peitos provam. Arma-se cada hum como convinha; Outros fazem vestidos de mil cores. Com letras, e tengões de sous amores.

CAM., LUS., cant. 4, est. 22.

—*Tempo mal gastado, vida mal gas-*

tada; mal empregado, de que se fez máo uso.

Mas tornando ao abrigado
Onde me furtei aos ventos
Hi depois de mi tornado,
Que rir, que esmorecimentos
Do tempo tam mal-gastado

SÁ DE MIRANDA, SATYRA 4, n.º 13.

Ao dia a nossa vida se assemelha,
Porque quando no mar o sol se banha
Se costuma tingir de cor vermelha.
Assi, se olharmos bem, sempre se ganha
Lá no occaso da mal *gastada* vida
Rubicunda vergonha em mágoa estranha.

CAM., EGLOGA 14.

GASTADOR, *A, adj.* (Do thema *gasta*, de *gastar*, com o suffixo «dôr»). Pessoa que *gasta*, que consome.—*Um homem gastador do seu e do alheio*; o que *gasta* tudo.—«E as esmolas eram tantas, que chegauam a Jerusalem, e tudo por seruiço de Deos, e por sua honra, e bem de seus Reynos, e pollos grandes desejos que tinha de os acrecentar: daua muyto poucas cousas da Coroa, e sendo tam liberal, e gastador, era tambem muy grande astucioso, e acquiridor.» *Garcia de Resende*, *Chronica de D. João II*.

—Diz-se das cousas.—*O tempo é gastador de todas as obras do homem.*

—ADAGIOS E PROVERBIOS:

—A pae guardador, filho gastador.

—A gastador nunca falta que *gastar*, nem ao jogador que *jogar*.

—Substantivamente: O que, a que *despende* com largueza.—*Os gastadores de profissão não se cançam de gastar o que outrem ganhou.*

—*Anda um bom poupador a ajuntar, para um grande gastador.*

—Gente de serviço que trabalha em fortificação, cavando, trazendo achegas; que se occupa no atulhar fossos, fazer remoções de materias, etc.

—Figuradamente:—«Tanto monta tomar de coz por o toutiço como pelo topete, porque todas as peças deste taboleiro até os altis das orelhas, andam de baixo d'aquellas emboscadas como corredores de campanha; de modo que para lhe haverdes vista de um olho, é necessario dois mil gastadores que desbarbem a vereda.» *Fernão Rodrigues Soropita*, *Poesias e Prosas Ineditas*, pag. 58.

GASTALHO, *s. m.* Termo de Marceneiro. Instrumento destinado a apertar qualquer folha de madeira, ou peça que se lavra no banco. Vid. *Taleiras*.

GASTAMENTO, *s. m.* Termo Antigo. *Gasto*, despeza.

GASTÃO, *s. m.* Vid. *Castão*.

—*Gastão do fuso*; vid. *Maunça*.

GASTAR, *v. a.* Empregar o dinheiro em alguma cousa; *despender* fazenda.—«O ouro da Mina, a especiaria e perolas da Asia, depois o ouro e diamantes do Brazil fizeram desprezar as praças d'África, onde era preciso *gastar* muito e perse-

verar muitissimo antes que produzissem para a alfandega e para o erario.» Garrett, D. Branca, *Notas*.—«Com a qual victoria elle ficou tão glorioso que causou todo o trabalho que depois teue: porque dahi em diante começou de se querer com a nossa conversação por em maior estado do que era a tenda, gastando quasi quanto lhe ficou de seu pae, e neste tempo escrevia aos Reys de Melinde Zemzibar, e de toda aquella costa como homem que se tinha em maes conta que elles.» Barros, *Decada I*, liv. 10, cap. 6.—«Quem ha, que para soccorrer o orfão, ou a viuva, se não desculpe com a falta de posses: e se no mesmo tempo se offerece occasião de fazer huma ostentação vã, não gaste dobrado, do que bastava para remediar aquella necessidade.» Manoel Bernardes, *Exercicios Espirituaes*, pag. 352.

—Figuradamente: Despender o que se emprega em algum uso, serviço, ou se consome.

Mas para que *gastar* mais papelada?
Quem topa co' amor, benza-se delle,
E empregue antes o seu em pinhoada.

FERNÃO RODRIGUES LOBO SOROPITA, POESIAS
E PROSAS INEDITAS, pag. 55.

—«O Conde Lederna gasta cada semana trinta e cinco arrateis de polvilhos, o Conde Miravio entrando seu filho, e sua molher, gasta no mesmo tempo cento e dous arrateis e meyo.» Cavalleiro d'Oliveira, *Cartas*, liv. 3, n.º 24.—«Em casa do Principe Fiducio Alvo, que paga os pós a toda a sua familia, chega a despesa hum dia por outro a noventa e cinco arrateis, e Dom Florencio de quem V. S. fala, ha semana em que elle só com a sua peruca gasta vinte e quatro ou vinte e cinco arrateis.» *Idem*, *Ibidem*.

—Destruir, damnificar, consumir. —*Gastar a vida, a saude.*

Ora andae *gastando* a vida
Na escola
E em cordas de viola,
E vós mal agradecida!
Piedade increcida
Quizera eu,
E vós nessa despedida
Fazei de mi descaida
De Judeu.

GIL VICENTE, COMEDIA DE RUBENA.

—«Este nosso servidor, segundo parece, não é dos que gastam a vida em suspiros e dizem as esperanças hão de ser cumpridas, que o ai não é amor. D'outra composição são seus desejos. Senhoras, disse Latranja, quereis que vamos ter com elle, e teremos algum passatempo, com que a noite não pareça tão grande.» Francisco de Moraes, *Palmeirim de Inglaterra*, cap. 142.—«E que alem deste artil tinham outro muito melhor por ser sem nenhum trabalho: dar aviso aos Mouros de Cochij que lançassem peçonha

nas agoas de que os nossos bebião com que os irião gastando.» Barros, *Dec. I*, liv. 7, cap. 6.

—*Gastar palavras*; fallar inutilmente. —«E como as erianças fossem destinadas ao que vêdes, não faltou hum pastor que as criasse, que alliveio ter, dando a mãe a alma a Deos: de maneira que, por não gastar mais palavras, o macho lie vosso amigo Filodemo, e a femia he a serrana Florimena, molher que he ja de Venadoro.» Camões, *Fil.*, act. 5, se. 4.—«E tão amigo de tratar com Deos no recolhimento de sua alma, que com dificuldade o traziaõ a fallar em materias do mundo, e quando a necessidade da casa, e bem commum o constringia a dar audiencia a semelhantes cousas, era com tal brevidade, que nem huma palavra demasiada gastava nellas, e retirandose a seu ordinario recolhimento, tornava residencia a cada sentido por si, do modo em que gastara os momentos da conversação.» *Monarchia Lusitana*, liv. 7, c. 24.

—*Gastar o tempo*; empregal-o em alguma cousa, bem ou mal.

Tristes lembranças tanto o traspassavão,
Que a dura sêsta nelles só passava;
O tempo qu'em prazer outros gastavão,
Em celebrar seu mal elle o *gastava*;
As festas que com jogos celebravão,
Elle com suspirar as celebrava:
Nada buscava mais, mais não queria
Que o repouso do fogo em qu'elle ardia.

CAM., OITAVAS.

Ella, porque não *gaste* o tempo em vão,
Nos braços tendo o filho, confiada
Lhe diz: «Amado filho, em cuja mão
Toda a minha potencia está fundada;
Filho, em quem minhas forças sempre estão,
Tu que as armas Typhas teos em nada,
A soccorrer-me à tua potestade
Me traz especial necessidade.

IDEM, LUS., cant. 9, est. 31.

—«Desta maneira gastava Daliarte o tempo, esperando pela liberdade daquelles principes, os quaes passavam vida descontente cada um igual na pena de todos com aquella amizade antiga que se sempre tiveram: e ainda que esta dôr não fosse pequena, a muita continuação a fazia sentir menos; porque onde ella é grande, possui-a muito tempo a faz parecer menor.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 14.—«Porem entre elles estava ordenado pois com as armas não podiaõ, que se ajudassem desta industria: hir cada hum per si detendo e gastando o tempo desauindose em os preços da especearia, de maneira que passada a monção da carga pera vir a este Reyno forçadamente inuernarem na India.» Barros, *Dec. I*, liv. 6, cap. 6.—«Porem como elle em chegando à India, com esta propria gente de infieis tiuera muito trabalho como elles ouvirião dizer: estas differenças lhe gastaraõ todo o tempo sem poder entender em outra cousa.»

Idem, *Ibidem*.—«Algumas memorias outras hã em diversas partes do Reyno de que pudera fazer muy comprida relação, se me não parecêra cousa desnecessaria gastar tempo em referir pedras, de que não resulta mais conhecimento de antiguidades, nem se descobrem negoceos de mais importancia, do que vemos das já referidas.» *Monarchia Lusitana*, cap. 11.—«Os nomes das testemunhas como não tem mais significação em latim, que em Portuguez, he desnecessario gastar tempo em os tornar a repetir.» *Ibidem*, liv. 7, cap. 26.—«As horas que não gastava nisto, ficavam-lhe reservadas para a poesia em que veio a empolgar-se de maneira que de conceitos de Petrarcha e de Garcilaso e de outros beberões se lhe fez um charco á porta, aonde andavam mais rans que na ponte de Sôre.» Fernão Rodr. Lobo Soropita, *Poesias e Prosas Ineditas*, pag. 38.

Nos que nascem de Amor, como aqui, callo;
Nos mais fora cansar, e *gastar* tempo,
E houvera, para ouvirvos, de poupallo.
Gil. Muito he maior de ouvirte o passatempo;
E mais para hum cuidado, que hora sigo,
Vieraõ as razoens melhor que a tempo.

FRANC. RODRIGUES LOBO, EGLOGAS, pag. 38.

—Demorar, retardar.—«Os quaes Mouros (principalmente os estrangeiros de Mecha,) assi tinhão tecido as cousas contra nós, que começando Aires Correa a praticar cõ os officiaes que lhe o Camorij ordenou pera darem a especearia com que se auião de carregar as naos: começaram elles maes descubertamente mostrar quanto engano nelles auia buscando escusas por dilatar a carga, e gastar o tempo da partida dos nossos.» Barros, *Decada I*, liv. 5, cap. 5.

Quero esquecer tambem tão doce historia,
Pois he memoria que traz mór cuidado.
Isto he passado; e se me deo paixão,
Os dias vão *gastando* o mal e o bem;
E não convém querer-me magoar
Do qu'emeodar não posso ja com mágoas.

CAM., EGLOGA 3.

—«Ganhouse Amaya, Leão, Astorga, Gijaõ, e outras muytas Cidades, que por não serem de Portugal, deixo passar em silencio, no que gastou o anno de 714, e entrando o de quinze, que foraõ 4673 da Creação do Mundo, diz o Arcebispo, e aquelles que seguem ao Mouro Rasis na opinisõ de senão achar Muça na batalha, que passou em Espanha, com doze mil soldados velhos.» *Monarchia Lusitana*, liv. 7, cap. 5.

—*Gastar bem os annos*; passal-os alegre e tranquillamente.

Quem visse bein tão claros desenganos,
E quanto mal nos vicios se apparella,
No campo *gastaria* bem os annos.

CAM., EGLOGA 14.

—Gastar a corrupção: destruil-a pelo exemplo da virtude.—«E esta he a principal rezão, ainda que aja outras porque os varoens Apostolicos se chamão *Sal terræ*, porque o exemplo de suas vidas saborea a terra, e gasta a corrupção que ha nella de muytos e maos desejos.» Diogo de Paiva Andrade, *Sermões*, part. 1, pag. 121.

—Arruinar, fazer inutil ou inutilisar.—«E vendo que por ter poucas velas não podia defender que não viessem mantimentos a cidade, como o fezera da outra vez, determinou a dar em hum lugar chamado Nabande que he na terra firme do Mogastam, pera intupir, e gastar huns poços de muito boa agua de que se a cidade prouia o que não tão somente fez, mas ainda queimou o lugar em que achou muitos mantimentos, e matou dos capitaens do Xoque Ismael, que alli vierão em guarda de huma cafila com quinhentos frecheiros, dos quaes alguns morrerão.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 2, cap. 36.

—Digerir.—*Ha estomagos que gastam o ferro.*—Gastar o comer.

Deixamos de Massylia a esteril costa,
Onde eeu gado os Azenegues pastam;
Gente, que as frescas aguas nunca gosta,
Nem as hervas do campo bem lhe abastam:
A terra a nenhum fructo em fim disposta,
Ode as aves ao ventre o ferro *gastam*,
Padecendo de tudo extrema iacopia,
Que aparta a Barbaria da Ethioopia.

CAM., LUS., cant. 5, est. 6.

—Gastar sem luzir; fazer despezas que não apparecem, que não se vê em que se despendeu.

—Ser amigo de gastar; propenso a fazer despezas; gastador.

—Gastar-se, *v. refl.* Consumir-se, extinguir-se.—Gastar-se o tempo, a vida.

Cal'lo por amor de Deos,
Leixa-me, não me persigas;
Bem abasta
Estorvares os hereos
Dos altos ceos
Que a vida em tuas brigas
Se me gasta.

GIL VICENTE, AUTO DA ALMA.

—«A que o Capitão lhe disse: Muyto bem me parece isso, se por alguma via pudera ser, mas bem vé vossa Reverencia da maneyra que nós estamos, que he com quatro pedaços de fustas podres, em que não ha ja concerto, e dado que o houvera, gastára-se nello muyto mais tempo, que em as fazer de novo.» Fernão Meudes Pinto, *Peregrinações*, cap. 203.—«E despedindonos por então del-Rey, nos tornamos a casa aonde estavamos aposentados, e como foy manhã nos maldou logo chamar, e se informou mudamente da viuda dos Padres, da tenção do Viso Rey da carta, da nao, das

mercadorias que trasia, e de outras muytas particularidades, em que se gastarão mais de quatro horas, e me despedio, dizendo que dalli a seis dias se havia de ir para a Cidade, e se veria com o Padre, e responderia a tudo.» Idem, *Ibidem*, cap. 223.—«E porque receava o Capitão D. Jorge, que os Castelhanos tivessem cedo socorro da nova Hespanha, e os provimentos que lhes vieram, que se fossem gastando, despedio D. Jorge de Castro no Junco pera ir a Banda esperar quaesquer navios de Portuguezes, que abi fossem.» Diogo de Couto, *Decada 4*, liv. 6, cap. 5.

—Destruir-se, aniquilar-se.

—Figuradamente.—«A quarta condição da vida humana, he ser *Veloz*, e arrebatada. Pudera ser successiva, porém mais vagarosa; como a vela se gasta, e o rio corre com mais, ou menos pressa.» Manoel Bernardes, *Exercicios Espirituaes*, pag. 375.

—Achar-se.—«Em cartel cahindo, acudiram logo da banda do sul quatro picadeiras de Pedreneira, que carregaram de tercetos para Veneza; por que se suspeitava que esta cousa de males da ausencia se gastaria lá ás punhadas.» Fernão Rodr. Lobo Soropita, *Poesias e Prosas Ineditas*, pag. 114.

—Desfazer-se, destruir-se.

Nestas Cançoens harmonicas suba
Teu nome, ó grande Heréc, á Eternidade,
Em quanto a mão do seculo derruba
Pyramides, que aos Reis alçou vaidade:
Nos levantados sons da Epica tuba
Irã sempre transpondo a idade, e idade
Té que dos Tempos na voluvel roda
Se acabe, e gaste a Natureza toda.

JOSÉ AGOSTINHO DE MACEDO, ORIENTE, cant. 2, est. 7.

—ADAGIOS:

—Alchimia é provada, ter renda, e não gastar nada.

—O muito se gasta, e o pouco abasta.

—Ditosa a casa, onde um só gasta.

—O bom ganhar, faz o bom gastar.

—Por não gastar o que baste, o escusado se gasta.

—Quem tem quatro, e gasta cinco, não ha mister bolsa, nem bolsinho.

—Tres cousas destroem ao homem, muito fallar, e pouco saber; muito gastar, e pouco ter; muito presumir, e pouco valer.

—Tem cuidado de o ganhar, que tempo fica para o gastar.

—Quem gasta mais do que tem, mostra, que siso não tem.

—Gastais largo á custa de barba longa.

—Quem muito tem, muito gasta; quem pouco tem, pouco lhe basta; quem nada tem, Deos o mantem; quem gasta menos do que tem, he prudente; quem gasta o que tem, he Christão; quem gasta o que não tem, he ladrão.

GASTAVEL, *adj. ? gen.* Susceptivel de

ser gasto, consumido; que tem gasto, consummo.

GASTER, *s. m.* (Do grego *gastér*, estomago). O ventre, o estomago.

GASTERÓPODOS, *s. m. plur.* (Do grego *gaster*, ventre, e *pous, podos*, pé). Termo de Zoologia. Ordem da classe dos molluscos, comprehendendo aquellos em que uma espessura mais ou menos desenvolvida do disco neutral fórma uma especie de pé occupando toda a face inferior do abdómen, por meio do qual se arrastam sobre a terra, etc.—*O caracol é um exemplo dos gasterópodos.*

† GASTEROPTERYGINEO, *A, adj.* (Do grego *gaster*, ventre, e *pteron*, aza). Termo de Zoologia.—*Peixes gasteropterygineos*; aquellos em que as barbatanas ventraes estão situadas atraz das peitoraes.

GASTEROZOÁRIO, *s. m.* (Do grego *gaster*, ventre, e *zoarion*, pequeno animal). Termo de Zoologia. Animal, cujo systema digestivo é predominante.

1.) GASTO, *s. m.* O acto de gastar.—*Fazer gasto*; isto é, emprego.

—Despeza, dispendio, emprego.—«*Vilardo*. Vossas Mercês vem ao proprio: boa seja a vossa vinda. As guitarras vem temperadas?—*Doloroso*. Tudo vem como cumpre: mandae vigiar a Justiça entretanto.—*Vilardo*. Ora sus: fazei como se temperasseis cabeça de pescada com seu figado e bucho, e canada e meia, que nunca meu pae fez tamanho gasto na sua Missa nova.» Camões, *Fil.*, act. 5, sc. 2.—«Certamente nós não sabemos que opinião foi esta do Infante, nem que fructo elle espera deste seu descobrimento, senão perdição de quanta gente vae em os nauios, pera ficarem muitos orfaões, e viuvas no Reyno, alem da despeza de suas fazendas, pois o perigo, e o gasto ambos estão manifestos, e o proueito tão incerto como todos sabemos.» Barros, *Decada I*, liv. 1, cap. 4.—«Naõ eraõ suas virtudes, e modo de governo, pesados e tristes para o povo, antes buscava todos os meyo licitos, e decentes, para alegrar a Cidade e Povo Romano, mandando celebrar jogos e festas, de que resultasse gosto, e senão seguissem gastos demasiados, que depois se pagão á conta de lançar novos tributos.» *Monarchia Lusitana*, liv. 5, cap. 13.

O Compadre Rap(s)õ fez seu *gasto*
E á Comadre Gagonha deo convite:
Convite apoucadinho, e sem amanho
Umás papas.

FRANC. MANOEL DO NASCIMENTO, FÁBULAS,
liv. 5, d.º 18.

2.) GASTO, *supino* de Gastar.

GASTRALGIA, *s. f.* (Do grego *gaster*, *gastros*, estomago, e *algos*, dor). Termo de Medicina. Dôr nervosa d'estomago, sem febre.

† GASTRALGIGO, *A, adj.* Termo de

Medicina. Que tem o caracter da gastralgia.

† **GASTRICISMO**, *s. m.* (De *gastro*, com o suffixo «ismo»). Termo de Medicina. Opinião segundo a qual a maior parte das doenças são devidas ás impurezas do estomago.

—Estado saburral do estomago.

† **GASTRICIDADE**, *s. f.* (De *gastrica*). Termo de Medicina. Estado saburral, embaraço das primeiras vias.

GASTRICO, *A, adj.* (Do grego *gaster*, *gastros*, estomago). Termo de Medicina. Que pertence ao estomago, que tem relação com o estomago.—*Succo gastrico*.—*Febre gastrica*.

—*S. m. plur.* Termo de Zoologia. Classe que comprehende os animaes acephalos munidos d'um canal alimentar.

† **GASTRÍCOLO**, *A, adj.* (De *gaster*, ventre, e do latim *colere*, habitar). Termo de Zoologia. Que vive no estomago dos animaes.

GASTRILOCO, ou **GASTRILOQUO**, *s. m.* (De *gaster*, ventre, e do latim *loqui*, falar). O que, no acto de fazer a inspiração, falla de modo que parece formar-se o som da voz no ventre.

GASTRIMARGIA, *s. f.* (Do latim *gastrimargia*). Força do estomago para digerir; appetite insaciavel para comer e beber.

GASTRITE, *s. f.* Do grego *gaster*, *gastros*, estomago, e a final *ite*, indicando inflamação). Termo de Medicina. Inflamação da membrana mucosa do estomago.

GASTRO. . . Palavra que vem do grego *gaster*, *gastros*, ventre, estomago, e que na linguagem anatomica entra em composição nas seguintes palavras:

GASTRO-ADYNAMICO, *A, adj.* Termo de Medicina. Que tem relação com o estomago e a adynamia.

GASTRO-ARACHNOIDAL, *adj. de 2 gen.* (De *gastro* e *arachnoide*, com o suffixo «al»). Termo de Medicina. Que tem relação com o estomago e com a arachnoide.

GASTRO-ARTHRITIS, *s. f.* Termo de Medicina. Inflamação simultanea do estomago e das articulações.

GASTRO-ATAXICO, *A, adj.* Termo de Medicina. Diz-se da doença em que predominam symptomas do estomago e da ataxia.

GASTRO-BRONCHIAL, *adj. de 2 gen.* (De *gastro*, e *bronchio*). Termo de Medicina. Que pertence ao estomago e aos bronchios.

† **GASTRO-BRONCHITE**, *s. f.* (De *gastro*, e *bronchite*). Termo de Medicina. Inflamação do estomago e dos bronchios.

—Nome dado á doença dos cães observada quando ainda são novos.

GASTROBROSIA, *s. f.* (De *gastro*, e *broë*, roer). Termo de Medicina. Perfuração do estomago.

GASTROCELE, *s. f.* (De *gastro*, e *kelë*,

tumor). Termo de Cirurgia. Hernia formada pelo estomago atravez da parte superior da linha branca.

GASTROCHNEMIO, *adj.* (De *gastro*, e *knemë*, perna, por causa da saliencia em forma de ventre que fazem os tres musculos). Termo de Anatomia. Diz-se dos dous musculos gemeos da perna.—*Musculogastrochnemio*.

—*S. m. plur.* Os *gastrochnemios*.

† **GASTRO-COLICO**, *A, adj.* Termo de Anatomia. Que pertence ao estomago e ao colon.—*Veia gastro-colica*.

GASTRO-COLITE, *s. f.* Termo de Medicina. Inflamação simultanea do estomago e do colon.

GASTRO-CONJUNCTIVITE, *s. f.* (De *gastro*, e *conjunctivite*). Termo de Medicina. Inflamação do estomago e da mucosa ocular, que grassa epizooticamente, durante os grandes calores do estio, sobre os animaes da especie cavallar.

† **GASTRO-CYSTITE**, *s. f.* (Do grego *gaster*, estomago, ventre, e *hystes*, bexiga). Termo de Medicina. Inflamação simultanea do estomago e da bexiga.

† **GASTRO-DUODENAL**, *adj. de 2 gen.* (De *gastro*, e *duodeno*). Termo de Anatomia. Que pertence ao estomago e ao duodeno.

† **GASTRO-DUODENITE**, *s. f.* (De *gastro*, e *duodenite*). Termo de Medicina. Inflamação simultanea do estomago e do duodeno.

GASTRODYNIA, *s. f.* (De *gastro*, e *edinë*, dôr). Termo de Medicina. Genero de nevrose da digestão, caracterizada por um sentimento de anciedade e de constricção no epigastrio, mas sem ameaço de lipothymia, o que distingue a *gastrodynia* da *cardialgia*.

† **GASTRO-ELYTROTOMIA**, *s. f.* (De *gaster*, ventre, *elytron*, vagina, e *tomë*, incisão). Termo de Cirurgia. Abertura da cavidade abdominal por incisão da vagina.

† **GASTRO-ENCEPHALITE**, *s. f.* De *gastro*, e *encephalite*). Termo de Medicina. Inflamação d'estomago complicada de phenomenos nervosos.

† **GASTRO-ENTERALGIA**, *s. f.* Termo de Medicina. Reunião da gastralgia e da enteralgia sobre o mesmo individuo.

GASTRO-ENTERITE, *s. f.* (De *gastro*, e *enterite*). Termo de Medicina. Inflamação simultanea da membrana mucosa do estomago, e da dos intestinos, em que os symptomas d'estas duas affecções se complicam e aggravam mutuamente.

† **GASTRO-ENTERO-COLITE**, *s. f.* (De *gastro*, e *entero-colite*). Termo de Medicina. Inflamação do estomago, do intestino delgado, e do intestino grosso.

† **GASTRO-EPIPLOICO**, *A, adj.* (De *gastro*, e *epiploon*). Termo de Anatomia. Que pertence ao estomago e ao epiploon.

† **GASTRO-HEPATICO**, *A, adj.* (De *gastro*, e *hepatico*). Termo de Anatomia.

Que pertence ao estomago, e ao figado.—*Arteria gastro-hepatica*; a arteria coronaria estomachica.

GASTRO-HEPATITE, *s. f.* (De *gastro*, e *hepatite*). Termo de Medicina. Inflamação do estomago e do figado.

GASTRO-HYSTEROTOMIA, *s. f.* (De *gastro*, ventre, *hystera*, utero, madre, e *tomë*, incisão). Termo de Cirurgia. Operação cesariana abdominal; que consiste em abrir as paredes do abdomen e do utero para extrahir o feto.

† **GASTRO-INTESTINAL**, *adj. de 2 gen.* Termo de Anatomia. Que pertence ao estomago e ao intestino.

† **GASTRO-LARYNGITE**, *s. f.* Termo de Medicina. Inflamação do estomago e da larynge.

GASTROLOGIA, *s. f.* (Do grego *gaster*, *gastros*, estomago, e *logos*, tractado, doutrina). Conhecimento profundo da arte culinaria; tractado sobre esta arte, que se occupa em preparar manjares finos e delicados.

† **GASTROMALACIA**, *s. f.* (Do grego *gaster*, ventre, estomago, e *malakia*, molleza). Termo de Pathologia. Amollecimento do estomago.

GASTROMANCIA, *s. f.* (Do grego *gaster*, estomago, e *manteia*, adivinção). Adivinção, arte de adivinhar por meio do estomago, da qual os Engastritos fizeram uso.

GASTROMANIA, *s. f.* (Do grego *gaster*, estomago, ventre, e *mania*). Paixão pelos bons bocados, desejo constante de comer bem.

† **GASTROMELIA**, *s. f.* (De *gastromelo*). Estado do gastromelo.

† **GASTROMELO**, *s. m.* (De *gastro*, e *melos*, membro). Termo de Teratologia. Monstro que tem um ou dous membros accessorios inseridos sobre o abdomen, entre os membros thoracicos e os pelvianos.

† **GASTRO-MENINGITE**, *s. f.* (De *gastro*, e *meningite*). Termo de Medicina. Inflamação do estomago e da meninge.

† **GASTROMETRITE**, *s. f.* (De *gastro*..., e *metrite*). Termo de Medicina. Inflamação do estomago e da madre, ou utero.

† **GASTRO-MUCOSA**, *adj. fem.* (De *gastro*, e *mucosa*). *Febre gastro-mucosa*; febre na qual a irritação do estomago é acompanhada d'uma secreção mucosa.

† **GASTRONECTO**, *A, adj.* (Do grego *gaster*, *gastros*, ventre, e *nektês*, que nada). Termo de Zoologia. Diz-se dos peixes que tem as vertebbras abdominaes muito desenvolvidas, formando um orgão proprio para a natação.

GASTRO-NEPHRITE, *s. f.* (De *gastro*..., e *nephrite*). Termo de medicina. Doença d'estomago complicada com inflamação dos rins.

GASTRONOMIA, *s. f.* (Do grego *gaster*, *gastros*, estomago, e *nomos*, lei). A arte ou tractado sobre a boa comida.

GASTRONOMICO, A, *adj.* (Ety. de gastronomia). Que pertence, que é concernente a gastronomia.

GASTRONOMO, A, *s.* Pessoa que gosta de comer bem, que conhece a arte de fazer boa comida.

† **GASTRO-PERITONITE**, *s. f.* (De gastro..., e peritonite). Termo de medicina. Inflammção do estomago e do peritonéo.

† **GASTRO-PHARINGITE**, *s. f.* (De gastro..., e pharingite). Termo de medicina. Inflammção do estomago e do pharinx.

† **GASTRO-PYLORICO**, A, *adj.* (De gastro..., e pylorico). Termo de anatomia. Que pertence ao estomago e ao pyloro.

GASTRORRHAGIA, *s. f.* (Do grego *gaster*, ventre, e *rhagenai*, romper-se). Termo de medicina. Hemorrhagia gastrica, derrame de sangue á superficie da membrana mucosa do estomago.

GASTRORRHAPHIA, *s. f.* (Do grego *gaster*, *gastros*, estomago, e *rhaphe*, sutura). Termo de cirurgia. Sutura que se faz nas paredes abdominaes para reunir as chagas penetrantes extensas e desiguaes.

GASTRORRHÊA, *s. f.* (Do grego *gaster*, *gastros*, estomago, e *rhêo*, correr). Termo de medicina. Especie de catarrho do estomago caracterisado por vomitos de um liquido viscoso e mais ou menos abundante. Esta affecção é algumas vezes symptomatica d'uma inflammção chronica da membrana mucosa, ou de tumores gastricos; mas tambem acontece algumas vezes que ella é idiopathica e não se liga a nenhuma lesão apreciavel das paredes gastricas.

GASTROSE, *s. f.* (Do grego *gaster*, *gastros*, estomago). Termo de medicina. Nome collectivo dado por alguns medicos a todas as molestias do estomago.

† **GASTRO-SPASMO**, *s. m.* Termo de medicina. Contração spasmodica do estomago.

† **GASTRO-SPLENICO**, A, *adj.* (De gastro..., e splenico). Termo de anatomia. Que tem relação com o estomago e o baço.

† **GASTROSTENOSE**, *s. f.* (De gastro..., e *stenésis*, aperto, contração). Termo de medicina. Contração do estomago.

† **GASTROTHERCA**, *s. f.* (Do grego *gaster*, *gastros*, ventre, e *thekê*, involucro). Termo de zoologia. Membrana que cobre o abdomen das chrysalidas.

† **GASTRO-THORACICO**, A, *adj.* (De gastro..., e thoracico). Termo de anatomia. *Musculo gastro-thoracico*; a porção inferior do musculo cuticular geral.

GASTROTOMIA, *s. f.* (Do grego *gaster*, *gastros*, ventre, e *tomê*, incisão). Termo de cirurgia. Incisão feita na cavidade do ventre para reduzir uma hernia, fazer cessar uma estrangulação ou extrahir um feto.

—Puncção do rumen praticada nos ruminantes atacados de tympanite.

† **GASTROTOMO**, *s. m.* (Ety. de gastrotomia). Termo de cirurgia veterinaria. Instrumento que serve para dividir as paredes abdominaes dos ruminantes para a saída dos gazes nos casos de tympanite.

GASTRO-TUBOTOMIA, *s. f.* Termo de cirurgia. Operação pela qual se faz uma abertura nas paredes abdominaes, com o fim de extrahir um feto, quando este occupa as trompas ou os ovarios.

† **GASTRO-VASCULAR**, *adj. de 2 gen.* (De gastro..., e vascular). Termo de anatomia. Que pertence ao tubo digestivo e aos vasos.

—*Systema gastro-vascular*; systema de pequenos canaes que, na classe dos aculephos, vão do tubo digestivo á periphéria e voltam sobre si mesmos.

GATA, *s. f.* A fêmea do gato. Vid. Gato.

—Termo nautico. Vela de cima da mezena.

—Dá-se tambem o nome de gata a um peixe do mar.

—Termo familiar: Bebedeira.—*Tomar a gata*; embriagar-se até cambalear.

—*Larga a gata* (phrase popular); diz-se a um bêbado que vai cambaleando, como se solta a gata ao navio que joga muito de bombordo a estibordo para ir mais firme e direito.

—Termo antigo. Machina de guerra.

GATÁRIA, *s. f.* Planta semelhante á herba cidreira nas folhas, mas mais pequenas e alvadias; as suas flores são brancas e de cheiro muito activo.

GATARIA, *s. f.* (De gato). Muitos gatos. —*Ajuntou-se tal gataria, que difficilmente podia supportar-se.*

GATÁZIO, *s. m.* (De gato). Unha, garra de gato.

—Figuradamente: Grande logro.

GATEADO, *particip. pass. de Gatear*. Junto com gatos de ferro; unido ou ligado por meio de ganchos ou gatos de ferro, etc.

1.) **GATEAR**, *v. a.* (De gato, gancho). Ajuntar, unir, segurar uma peça de madeira ou uma pedra lavrada á outra com gatos de ferro, bronze, etc.

2.) **GATEAR**, *v. a.* (De gato, animal). Arranhar com as unhas.

—*V. n.* Subir agarrando-se com as unhas, como os gatos.

—Andar de gatinhas.

GATEIRA, *s. f.* Buraco ou abertura na porta, parede, etc., para que o gato possa entrar por elle.

GATEIRO, A, *s.* Pessoa que tem a seu cargo tractar dos gatos, que gosta muito dos gatos.

GATENHO, *s. m.* Pousio, ineulto.—*Este campo está de gatenho.*

GATESCO, A, *adj.* (De gato). A' maneira dos gatos, da feição e figura de gato.

—*Brincadeira gatesca*; isto é, arranhando.

—*A' gatesca*; phrase popular, á moda dos gatos.

GATILHO, *s. m.* Peça dos fechos da espingarda, a qual puxada para o couce faz cahir o cão que estava armado; disparador.

GATIMANHOS, *s. m. plur.* Termo vulgar. Tregeitos de namorar.

GATINHO, A, *s.* Diminutivo de Gato, a.

—*Andar de gatinhas*; caminhar sobre os pés e mãos, como o gato.

1.) **GATO**, A, *s.* (Do latim *catus*, fino). *Felis*. Tomado na mais vasta accepção que lhe dão os zoologistas, esta palavra designa um genero da ordem dos carniceiros, familia dos digitigrados, caracterisado por os seus pés anteriores, que na maior parte teem cinco dedos armados de unhas retractis por meio das quaes o animal se agarra á sua preza e aos corpos sobre os quaes elle quer trepar.

O genero gato divide-se em tres subgeneros, um dos quaes comprehende o leão, o tigre, jaguar, a panthera, o leopardo, e o gato ordinario; este ultimo vive no estado selvagem nas florestas da Europa; é escuro, com ondas e riscas transversaes mais carregadas. E' d'esta especie que se faz descender o gato domestico que se acha hoje sobre quasi toda a terra habitada, e variando a côr do pêllo pelo cruzamento das raças.

—O gato domestico apresenta ainda uma multidão de variedades, algumas das quaes se distinguem pela sua maior aptidão para a caça dos ratos, outras pela belleza da sua côr. pelo tamanho, e outras até pelo grão de docilidade e de intelligencia que revelam para com as pessoas com quem convivem.—«E por esta maneira todas as mais cousas até chegaram a estado, que comeraõ gatos, caens, e alguns legumes podres, e danados, e com isto andavaõ todos tão contentes, e tão esforçados, como se tiveraõ tudo de sobejo. O Capitão supria a estas faltas com tudo o que tinha, e se se achava por dinheiro, não perdoava a despezas por remediar aquellas necessidades.» Diogo de Couto, Decada 6, liv. 2, cap. 8.—«Huma das quaes era que em se aleuantando pera vir a elle atrauessara hum gato negro, notauel sgouro entre elles, pera naquelle dia ambos não poderem fazer cousa que durauel fosse.» Barros, Decada 1, liv. 8, cap. 3.—«Succeden, pois, que o gato ia no alcance d'uma preza, e, quando foi ao dar do pulo, deu com a cana em baixo e com o mautéo no lume.» Fernão Rodrigues Lobo Sropita, Poesias e Presas Ineditas, pag. 171.

—Os egypcios adoravam o gato como um deus; os suissos escolheram o gato como o symbolo da liberdade.

—Gato teixugo; gato montez.

—Figuradamente: Loc.: Vender gato

por lebre; dar uma cousa por outra fraudulentamente.

— *Fazer gato sapato*; enganar grosseiramente, fazer do céu cebola.

— *Lançar o gato ás barbas de outrem*; sacudir de si o perigo, o trabalho.

— *Dão-se como o cão e o gato*; isto é, vivem em desavença e discordia.

— *Lançar o cascavel ao gato*; executar o expediente perigosissimo.

— *Levar o gato á agua*; sair com a sua pretensão custosa.

— *Mostrar gato por leão*; enganar dando mais damno, quando promettia menos.

— *Gato pingado*; o homem que carregava a tumba dos pobres da misericórdia.

— *Gato carnoso*. Termo d'Alveitaria. A muita carne que faz pender as crinas, e torcer a um lado a táboa do pescoço do cavallo.

— Termo da provincia do Minho. Pão concavo de arcar as cubas.

— ADAGIOS E PROVERBIOS :

— *Gato furtado*, orelhas de fóra; diz-se de uma cousa, que se pretende encobrir, e ao mesmo tempo se deixa entender por algum indicio.

— *Passar como o gato por braças*; de corrida.

— *Isto é gato de tres côres*; cousa nunca vista.

— *De noite todos os gatos são pardos*; confundem-se as cousas, não se distinguem os objectos.

— *Gato miador*, nunca bom caçador.

— *Bem sabe o gato*, cujas barbas lambe.

— *Bem se lambe o gato*, depois de farto.

— *Dar ao gato o que ha de levar o rato*.

— *De casa do rato não vai o gato farto*.

— *Do mal guardado come o gato*.

— *Fartar, gatos*, que é dia de entrudo.

— *Do contado come o gato*.

— *Isto sabem-no cães, e gatos*.

— *Não faz a vestidura quartapizada ao gato*.

— *Manda o amo ao moço, o moço ao gato, e o gato ao rabo*.

— *Faze bem á gata*, saltar-te-ha na cara.

— *Gato escaldado da agua fria ha medo*.

— *Quer em jogo, quer em sanha*, sempre o gato mal arranha.

— *Em Março nem rabo de gato molhado*.

— *Mais val magro no mato, que gordo no papo do gato*.

— *Muito sabe o rato, mas mais sabe o gato*.

— *O que ha de levar o rato, dá ao gato, e tirar-te-has de cuidado*.

— *Gato, a quem morde a cobra, tem medo a corda*.

— *Vão-se os gatos, estendem-se os ratos*.

— *Quando em casa não está o gato, estende-se o rato*.

— *Consciencia de gato de Portalegre*, que ficou com o dinheiro, e tornou a pelle.

— *Ao gato por ladrao não lhe dês de mão*.

— *Morcella*, que o gato leva, gualdida vai.

— *Casa em que não ha cao, nem gato*, he casa de velhaco.

— *Bom amigo he o gato, se não que arranha*.

— *Está a carne no garavato*, porque não ha gato.

— *Em caminho francez*, vende-se o gato por rez.

— *Palavras de Santo, e unhas de gato*.

— *Unhas de gato, e habito de beato*.

— *Guarte do moço grunhidor, e gato miador*.

— *Hum olho no prato, outro no gato*.

2.) *GATO*, s. m. Gancho, do qual se pendura o moutão ou cadernal.

— *Peça de bronze ou ferro, com dous espigões nas extremidades, os quaes se chumbam nas pedras, ou pregam nas obras de madeira, para ter as peças unidas entre si, ou que a peça gateada não se fenda ou rache*.

Com que no velho, já rachado sino,
Por se acharem as rendas do Concelho
Em luminarias, lutos, e propinas,
Todas (em seu proveito) consumidas,
Quatro gatos mandou lançar de ferro.

DINIZ DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 7.

GATUM, adj. m. (De gato). Que é concernente ao gato.

— *Manto gatum* (antigo); feito ou forrado de pelles de gato.

† *GATUNADO*, part. pass. de *Gatunar*. Furtado destramente.—*Tudo foi gatunado n'um abrir e fechar d'olhos*.

GATUNAR, v. a. Termo familiar. Furtar como gatuno; ser gatuno, furtar com destreza.

GATUNICE, s. f. (De gatuno). Furto e astucias de gatuno.—*É um radio mui habil na gatunice*.

GATUNO, A, adj. (De gato). Que é relativo ao gatuno.—*Artes gatunas*.—*Manhas gatunas*.

— *Substantivamente*: O que, a que furta como os gatos; ladrão ratoneiro.

Rapaz esturdio (qual cursante de Aulas)
Com seu fóro de zote, e de gatuno,
Já pelo verdor de annos já por fóro,
Que tem Pedantes de estragar juizes)
Furtava a um seu Visinho flores, fructa.

FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, FÁBULAS DE LAFONTAINE, liv. 3, n.º 49.

— *Que furta ao jogo*.

GATURDA, s. f. Termo antigo. Modinha que se tocava na viola, ou na guitarra.

GAUDA, s. f. Leirio do tintureiros (planta).

GAUDIO, s. m. (Do latim *gaudium*).

Termo familiar. Gesto, folia, brinquedo, prazer. — «Um francez crudito me commentou este texto, dizendo: Todo o Official bem regrado reserva alguns tostões da féria, para ir no Domingo tomar co'a Maricas seu régabofe á Gningueta. Se ha na semana um, ou dous dias-sanctos; ou lá se vão todos os tostões n'um dia, e bábáo para o outro; ou se os reparte pelos dous, acanha-se-lhe o gáudio, e soffre a pansa. Assim um dia sancto dava a outro dia santo.» Francisco Manoel do Nascimento, *Fabulas de Lafontaine*, liv. 3, cap. 19.

GAUDIOSO. Vid. *Gozoso*.

GAVACHO, s. f. (Do hespanhol *gavacho*). Homem miseravel e mal vestido.

— Nome que os hespanhoes dão, por desprezo, aos francezes do meio-dia da França.

GAVÃO. Vid. *Gabão*.

GAVADO.

GAVADOR. } Vid. *Gab...*

GAVAR.

GAVARRO, s. m. Terroo de Veterinaria. Apostema que vem ás bêstas.

GÁVEA, s. f. (Do latim *cavea*). Termo nautico. Armação de taboas, como uma mesa com bordas, que assentam sobre os curvatões dos mastros.

Mas já e planeta, que do ceo primeiro
Habita, cinco vezes apressada,
Agora meio rosto, agora inteiro,
Mostrara, em quanto o mar cortava a armada;
Quando da etherea *gavea* hum marinheiro,
Prompto co'a vista, Terra, Terra, brada:
Salta no bordo alvorçada a gente,
C'os olhos no horizonte do Oriente.

CAM., LUS., cant. 5, est. 24.

— *Vela immediatamente superior á vela grande*.—«Nam os ameaça, e assombra menos a ira, e furor de sua justiça com aquella triste, e medonha carranca, que o ceo faz, e mostra todas as vezes que hade despedir o tempestuoso tufão, sem lhes ficar outro remedio que darem num momento com as vergas, mastereos, o ganeas em baixo, e alijarem quauto vay nas primeiras cubertas, contentandose com salvar as vidas.» Lucena, *Vida de S. Francisco Xavier*, liv. 6, cap. 19.

Acabou de fallar, e os esforçados
Nautas ás *gaveas* tremulos subião,
Da vacillante altura alvorçados
Á terra estranha os olhos estendião:
Dos raios, e dos seculos lascados
Huns sobre os outros os penhascos vião:
Pareco que alli diz a Natureza
Que se suspenda a humana fortaleza.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 5, est. 29.

— *Figuradamente*: *Nescio da gavea*; altamente nescio.

GAVÉLA, s. f. Manipulo, mólho d'espigas; seis manipulos fazem uma pavêa.

GAVETA, s. f. Caixa corrêdica das commodas, bancas, papeleiras e outros moveis, em que está embebida quando se

fecha, ou recolhe no vão que lhe é proprio.

GAVETÃO, *s. m.* Augmentativo de Gaveta.

GAVETINHA, *s. f.* Diminutivo de Gaveta.

GAVIAL, *s. m.* Termo de Zoologia. Reptil crocodiliano, que habita a embocadura do Ganges; diz-se por opposição ao alligator que se acha na America, e ao crocodilo que habita o Nilo ou outros rios de Africa.

GAVIÃO, *s. m.* Ave da rapina, a mais pequena de todas.

— Familiarmente: *Não ser pèga nem gavião em alguma cousa*; não fazer figura n'ella.—«No derradeiro passo, guardavam os que por seu pouco saber e simplicidade vão á sirga por este mundo, e não são pègas nem gaviões. Para a virtude tibios, para a malicia descubertos; de maneira que não são do mar nem da terra como tartarugas.» Fernão Rodrigues Lobo Soropita, *Poesias e Prosas Ineditas*, pag. 108.

— **Gavião do cavallo**; dente ultimo de cada banda dos seis do meio superiores.

— **ADAGIOS**:

— Quando ao gavião lhe cabe a pena, tambem lhe cahem as azas.

— Do gavião maneiro se fez o çafaro, e do çafaro o maneiro, segundo a tempera do citreiro.

— **Gavião temporão**, Santa Marinha na mão.

— Nunca bom gavião de francelho, que vem á mão.

GAVIETE, *s. m.* Especie de alçaprema que serve para arrancar estacas; serve tambem na tanoaria.

GAVINETE, *s. m.* Vid. Gabinete.

GAVINHAS, *s. f. plur.* Termo de Botanica. Produções filiformes, ou cordi-nhas, por meio das quaes as plantas trepadoras e sarmentosas se agarram aos corpos visiuhos, como por exemplo a videira, ervilhas, etc.—«As gavinhas são susceptíveis de se enroscar mais ou menos, e nisto se distinguem das radículas da hera e de outras plantas parasitas que tem troncos raigotosos, ás quaes alguns dão o nome de gavinhas bastardas ou improprias.» Felix Avellar Brotero, *Compendio de Botanica*, tom. 1, pag. 86.

— A gavinha é simples quando não se divide nem ramifica de modo algum.

— **Gavinha multifendida**; a que se divide em muitos ramos.—**Gavinha bifendida**, **trifendida**, etc., quando se divide em dous, tres ramos, etc.

— **Gavinha axillar**; diz-se quando nasce da axilla formada pela base do peciolo ou pedunculo com os ramos.—**Gavinha subaxillar**; quando nasce abaixo da axilla.

— **Gavinha contrafolia**, a que, no tronco ou ramos tem o ponto de apego fronteiro ao do peciolo.

— **Gavinha folhear**; a que nasce da

substancia de uma folha simples ou composta.

A gavinha *folhear* dá-se muitas vezes, nas folhas jungidas, o nome de gavinha *siphylla*, *tetraphylla*, *polyphylla*, etc., segundo a gavinha tem dous, quatro, ou muitos foliolos.

— **Gavinha peciolar** ou *terminal*; a que nasce do topo do peciolo prolongado, como nas folhas jungidas.

— **Gavinha peduncular**; a que nasce do pedunculo ou do pé que sustem a flor.

GAVINHOSO, *A, adj.* (De gavinha). Termo de Botanica. Que tem gavinhas.—**Folhas gavinhosas**; as que terminam em uma gavinha.—**Pedunculo gavinhoso**; o que lança uma gavinha na ponta.

GAVO. Vid. Gabo.

GAVOTA, *s. f.* Dança originaria dos *gavots*, habitantes de Gau.

— Termo de Musica. Aria de dança em compasso binario e de um andamento moderado.

GAXETA. Vid. Gaichete.

1. **GAYA**, *s. f.* Redemoinho, ou rodopio, que vem aos cavallos, e é visinho sempre á região do coração.

2. **GAYA**, *s. f.* Termo Antigo. Garantia de sirgueiro, lavor feito com agulha.

† **GAYLUSSITA**, *s. f.* (De *Gay-Lussac*, chimico celebre). Termo de Mineralogia. Nome do carbonato duplo de soda e de cal.

GAYO. Vid. Gaio.

GAYOLA. Vid. Gaiola.

GAZ, *s. m.* (Derivado por corrupção do antigo allemão *gahst*, hoje *geist*, espirito). Termo de Chimica. Nome commum a todos os fluidos aeriformes, isto é, aos corpos que são analogos ao ar por sua transparencia, sua compressibilidade e, em geral, pela reunião de suas propriedades physicas.

A maior parte dos gazes passam ao estado liquido ou solido quando são submettidos á acção d'uma grande pressão, ou d'um frio muito intenso. Os que são susceptíveis de experimentar esta mudança d'estado, denominam-se *gazes coercíveis* (do latim *coercere*, forçar); e dá-se o nome de *gazes permanentes* ou *incoercíveis* áquelles que até hoje não poderam ser condensados pelos meios actualmentemente conhecidos. A esta ultima classe pertence o oxygeno, o hydrogeneo, o azote, o deutoxydo d'azote, o oxydo de carbone, etc.

Os gazes são notaveis pela tendencia que possuem de augmentar incessantemente de volume e em exercer assim uma pressão contra as paredes dos vasos que os contem: a esta propriedade dá-se o nome de *elasticidade*, de *força elastica*, de *tensão* ou de *força expansiva*. Esta elasticidade avalia-se por meio do *manometro*. (Vid. esta palavra).

— O ar é uma mistura de dous gazes: o oxygeno, e o azote.

— A agua resulta da combinação de dous gazes: o oxygeno, e o hydrogeneo.

— Por extensão: *O gaz*; dá-se vulgarmente este nome, sem outra adjuncção, ao gaz d'illuminação, o qual é formado em grande parte pelo gaz hydrogeneo bicarbonado proveniente da decomposição da *hulha* ou carvão de pedra pelo calor.

— *Accender, apagar o gaz*. — *Abrir, fechar o gaz*.

— *Bico de gaz*; especie de torneira, em fórma de bico de alampada, pelo qual sae o gaz que se acha distribuido nos tubos conductores quando se quer accender.

— *Companhia de gaz*; a que fornece o gaz d'illuminação.

— *O gaz*; a illuminação a gaz.—*Considera-se como pouco importante a villa ou cidade que ainda não conhece o gaz*.

— Diz-se tambem, mas impropriamente, dos vapores do estomago e dos intestinos.—*Estomago, ventre cheio, inchado de gaz*.

— Dá-se tambem vulgarmente o nome de gaz e de gaz liquido ao petroleo, o que é grandissimo erro.

— *Figuradamente*: O calor, estro, ardor da imaginação, da alma.

GAZALHADO. Vid. Gasalhado.—«Ficou este Conde Dom Pedro moço pequeno per morte de seu Padre, e foi homem em que houve meaa estatura, corpo largo, e fortes membros, homem de grande gazalhado, e acolhimento; de honrozo e grande coração, liberal e prestador de suas riquezas, assi a naturaes, como a estrangeiros, homem Catholico, e amigo de Deos, grande remidor de cativos, pe-ra a salvação dos quaes nom tinha em vista nenhuma riqueza nem thezouro.» *Ineditos de Historia Portugueza*, tom. 2, pag. 220.—«Mas elles em satisfação deste hospicio, gazalhados, mimos, e favores, fechando ElRey meu marido os olhos, quizeram logo lançar mão de mim, que lhes escapei, andando muitos tempos por brenhas, passando muitas misérias, e desaventuras, tomando-me meus filhos meninos com engano.» Diogo de Couto, *Decada IV*, liv. 8, cap. 1.

GAZALHADOR.

GAZALHAR.

GAZALHOSAMENTE.

} Vid. Gasalh...

GAZE, *s. f.* (De *Gaza*, cidade do Oriente, onde se fabricava este tecido). Especie d'estófo muito claro e transparente feito de seda ou de fio d'ouro e de prata.

— Na Persia, moeda de cobre do valor de 4 reis.

GAZEADOR, *A, s.* (Do thema *gazêa*, de gazear, com o suffixo «dor»). O que gazêa; costumado a gazear, a fugir ao estudo.

— Adjectivamente: *Rapaz gazeador*.
GAZEANTE, *adj.* 2 *gen.* Que gazêa, gazeador.

GAZEAR, *v. n.* Faltar á escola, ao estudo, para se entregar á vida de vadio, ao gazeio.

— Dar a voz chamada gazeio, como a garçota.

† GAZEIDADE, *s. f.* (De gaz). Termo de Chimica. Propriedade que tem certos corpos de existir no estado gazoso.

† GAZEIFICAÇÃO, ou GAZIFICAÇÃO, *s. f.* Termo de Chimica. Reducção de uma substancia ao estado de gaz.

† GAZEIFICADO, *part. pass.* de Gazeificar. — *Substancia gazeificada.*

GAZEIFICAR, *v. a.* (De gaz, e do latim *ficare*, derivado de *facere*, fazer). Termo de Chimica. Reduzir uma substancia ao estado de gaz.

— Gazeificar-se, *v. refl.* Ser transformado em gaz.

GAZEIFORME, *adj.* 2 *gen.* (De gaz, e fórma). Termo de Chimica. Que toma ou tem a fórma gazosa.

GAZEIO, *s. m.* A falta á escola ou á lição, por radiar.

— O som que fazem certas aves quando cantam.

GAZELLA, *s. f.* (Do arabe *ghaza*). Termo de Zoologia. Animal semelhante á côrça, e ao veado, mas mais pequeno e com as pontas lizas.

As gazellas habitam a Asia e a Africa, onde vivem em bandos. — «No tempo destas inundaçoens todas as alimarias do mato, veados, gazellas, tigres, vacas bravas, e outros se acolhem aos altos, e alli vão os Sioens com muitas embarcaçoens á caça, e dellas os estão matando às espingardadas, fréchadas, e às paçadas, que he huma caça de muito gosto, e recreação.» Diogo de Couto, Decada VI, liv. 7, cap. 9.

GAZÊO, A, *adj.* Azul claro. — *Olhos gazêos; azues.*

— *S. m.* Vid. Gazeio.

GAZÊTA, *s. f.* (Do italiano *gazetta*). Escripito periodico contendo as novidades politicas, litterarias, etc. Hoje diz-se mais habitualmente jornal.

— Figuradamente: Pessoa que dá noticias politicas.

GAZETEIRO, *s. m.* (De gazeta, com o suffixo «eiro»). O que compõe, publica um jornal, uma gazeta.

— Actualmente, no uso ordinario, diz-se jornalista.

— O que colhe os boatos que correm.

— Figuradamente, e á má parte: Gazeteiro *clandestino*.

— *S. m. e f.* Pessoa curiosa, que gosta de ouvir e contar novidades. — *É o gazeteiro do bairro, da rua, da freguezia, etc.*

GAZIFERO, A, *adj.* (De gaz, e do latim *ferre*, conter, encerrar, levar). Termo de Chimica. Que serve para fazer, produzir

o gaz. — *Machina gazifera.* — *Apparelho gazifero.*

— *S. m.* Apparelho que serve para fazer o gaz inflammavel puro, e inteiramente desembaraçado do ar atmosphérico.

GAZÍA, *Vid.* Gaziva.

GAZIFICAÇÃO, *Vid.* Gazeificação.

GAZIL, *adj.* 2 *gen.* Muito alegre. — *Pessoa gazil.* — *Roupas gazis; claras, ou de côres vivas, garridas.*

GAZIVA, *s. f.* Ajuntamento para expedição militar dos Mouros em honra da sua religião. *Vid.* Gazua.

— Figuradamente: O damno feito por estas gentes.

— Termo Familiar. Furto, usurpação.

† GAZOGÊNIO, *s. m.* (De gaz, e o suffixo «gênio», tomado no sentido de: que gera). Nome dado a um apparelho portatil no qual se faz a agua de Seltz, etc. — *O gazogênio de Briet é hoje muito usado na economia domestica.*

— Nome proposto para designar a mistura d'alcool e de essencia de terebenthina empregada para a illuminação.

GAZOLA, *s. f.* Ave menor que a garça real, de pescoço mais grosso, a que dão tambem o nome de *garça ruiva*. Esta ave alimenta-se de peixe e acouta-se nos logares pantanosos.

GAZOLITRO, *s. m.* (De gaz e litro). Termo de Chimica. Pequeno apparelho destinado a fazer conhecer a quantidade de gaz recolhido n'um vaso.

GAZOLYTO, A, *adj.* (De gaz, e do grego *lytos*, soluvel). Termo de Chimica. Susceptivel de se reduzir, de se transformar em gaz.

— *S. m. plur.* Corpos simples susceptiveis de formar gazes permanentes por sua combinação com outros corpos simples.

GAZOMETRIA, *s. f.* (De gazometro). Termo de Chimica. A arte de medir os gazes.

GAZOMETRO, *s. m.* (De gaz, e do grego *metron*, medida). Termo de Chimica. Apparelho proprio para medir a quantidade d'um gaz.

— Em particular, apparelho que, medindo a quantidade do gaz d'illuminação, regula a corrente d'elle e fornece uma quantidade constante para um tempo determinado.

GAZOPHYLÁCIO, *s. m.* (Do latim *gazo-philacium*). Thesouro, logar onde elle se guarda.

— O cofre das oblatas, esmolas do templo de Jerusalem, e para manutença dos sacerdotes.

GAZOSO, A, *adj.* (De gaz). Termo de Chimica. Que é da natureza do gaz; que está na fórma de gaz. — *As substancias gazosas.*

— *Ar gazoso; antigo nome do acido carbonico.*

GAZÚ, *Vid.* Gaziva ou Gazua.

1.) GAZUA, *s. f.* Ferro com gancho de que os ladrões usam para abrir fechaduras.

— *Ferro ou lança gazua; a que tem obra em que a mão faz presa.* — *Lanças com gazuas de prata.*

2.) GAZUA, ou GAZIVA. Expedição militar entre os mouros.

— O damno que os mahometanos faziam aos apostastas da sua lei, esfarrapando-lhes as carnes. — «No qual tempo estaua Lopo barriga com sua companhia, e Iheabentafuf com todolos Alarues de pazes juntos em Aguz, onde lhes deraõ nouas que vinha el Rei de Marrocos sobrelles, com tanta gente de cauallo, que muitos mouros daquella pronincia seguirão o campo, pera verem a gazua que es del Rei de Marrocos auiam de fazer nos mouros de pazes, e nos Christãos.» Damião de Gões, Chronica de D. Manoel, part. 3, cap. 35.

GE, antiga fórma de Xe. *Vid.* Xe.

GEADA, *s. f.* Gelo, congelação; a solidificação dos liquidos pelo frio.

— Gelo, frio excessivo que coagula. — «Toda essa multidão de pavilhões brancos, semelhantes a um mar de pyramides, havia desaparecido, e, apeoas, o luar, batendo nos ferros das lanças dos esquadrões cerrados e na geada que cahia sobre os turbantes dos cavalleiros, refrangia trémulo um clarão prateado.» Alexandre Herculano, Eurico, cap. 15.

GEAR, *v. n.* Cair geada.

— *V. a.* Fazer cair geada.

GEBA, *Vid.* Corcova e Giboso.

GEBO, *adj.* Corcovado, giboso, gebo.

— Familiarmente: Homem que anda vestido fóra da moda, por ter aversão ao que é moderno.

— Substantivamente: Um gebo.

GEDELHA, *Vid.* Guedelha.

† GEERAL, *Vid.* Geral. — «E dizemos, que d'antigamente foi usança geeral em estes Regnos, que achando algum homem casado sua mulher em adulterio, licitamente pode matar aquell, que achar com ella em o dito peccado.» Ord. Aff., liv. 5, tit. 18, § 5.

† GEERALMENTE, *Vid.* Geralmente. — «E elles devem em esto d'usar, como usam os outros todos, e assy se usou sempre em estes Regnos, e em Castella, e em Aragon, e em França, e em Inglaterra, e em outros Regnos, e Lugares, honde se moedas fazem: e pois se poeem geeralmente a todos, e nom aos Clerigos em especial, nom teem de que se sgravar, ca se perda se recrecer, a elle vem maior perda, porque teem maiores direitos, e tambem vem aos Cavalleiros, e Fidalgos, que teem maiores despesas que os Clerigos.» Ord. Aff., liv. 2, tit. 7.

GEERAMENTO, *Vid.* Geração.

GEGLADO, *Vid.* Agegelado.

GEHENNA, *s. f.* Lugar de tormento, inferno.

† **GEHYDROPHILO**, *adj.* Termo de Zoologia. Diz-se do animal que vive tanto no mar como na terra.

—*S. m. plur.* Gehydrophilos; secção de molluscos gasteropodos, que comprehendendo os que, posto que vivendo na agua, respiram o ar, e saem muitas vezes do seu elemento para virem a terra.

† **GEILOLO**, *A, s.* Natural de Geilolo, na India.—«São os Geilolos tão certos, e destros nellas, que estando aqui os nossos à bateria com os do muro, vio hum Geilolo hum Ternate estar por huma seteira apontando nelle uma espingarda, e levando a sua ao rosto cõ muita pressa, desparou no Ternate pelo buraco da seteira, e lhe meteo o pelouro pela boca dentro, quebrandolhe dous dentes, e o pelouro que devia de hir fraco se deteve dentro na boca, em outros quatro que o Geilolo tinha nella pera mais presteza.» Diogo de Couto, Decada 9, liv. 9, cap. 11.

GEIRA, *s. f.* Tanta porção de terra, quanta um arado póde lavar por dia.

—Serviço, especie de foragem.

—Dias de serviço.—«Pagará tres geiras ás vinhas: huma a legar, outra a podar, e outra a arredar.» Doc. em Viterbo, Elucid. *s. v.* Arredar.

—Geira de campo; campo que leva 4 alqueires de centeio de sementeira.

—Geira de vinho; a terra que podiam lavar 50 cavões de vinho.

—Serviço.—Obra feita por matar geira.

—Antigamente:—«O coelho que fór á sua geira»; Doc. em Viterbo, Elucid.; o trabalho e fadiga de caçar com elles.

GEIRÃO, ou **GEIROM**, *s. m. ant.* O que pagava serviço de geira.

GEITAR, *v. a. ant.* Lançar.

—Geitar se, *v. refl.* Lançar-se.

—Figuradamente: Enterrar-se.

GEITINHO, *s. m.* Diminutivo de Geito.

GEITO, *s. m.* Feição, modo, lançamento apto.

Cor. Está aqui o Senhor Juiz.

Diabo. Ó amador de perdiz,
Quantos feitos que trazeis!

Cor. No meu ar conhecereis
Qu'elles não vem de meu geito.

GIL VIC., AUTO DA BARCA DO INFERNO.

Não he sesudo o juiz,
Que tem geito no que diz,
E não acerta o que faz.

IDEM, AUTO DA MOFINA MENDES.

Felis. Má trama venha por ti,
Duna feiticeira má!
Porque não me ólhas direito,
Cadella, que assi me cortas?

Brom. Porque vos quero dar portas;
Que s'eu olhar d'outro geito,
Trarei cem mil vidas mortas.

CAM., AMPHITRIÕES, act. 1, sc. 3.

—Figuradamente: Direcção, ordem.

—Um geito de penna; qualquer movimento d'ella.

—Ter geito nos olhos; ser vesgo.

—Geito no volver dos olhos; meneio, movimento.

—Ficar de geito, ou a geito; commodo.—«Acha os philosophos mecanicos que se os ditos delinquentes com alguma purga de ruibarbo acertarem de evacuar aquelles humores grossos que se lhes põe sobre o coração, que ficarão de geito para se n'elles armarem quatro tendilhoens em que possam dormir a sesta dois pares de merecimentos sem os embrulharem de noite; porque, emfim, males que nascem de vergonha são filhos de bons pais.» Fernão Rodrigues Lobo Soropita, Poesias e Prosas Ineditas, pag. 106.

—Figuradamente: Habilidade, prestimo, aptidão.

—Dar geito de si; dar azo, commodo.

—Ter geito com alguém; ter meios, modos de o levar a seus fins.

—Dar geito; insinuação.

GEITOSAMENTE, *adv.* (De geitoso, com o suffixo «mente»). Com geito.

GEITOSO, *adj.* (De geito, com o suffixo «oso»). Que tem geito.

—Figuradamente: Que tem bom ar, apparencia.

—Que tem geito nos olhos.

GEJU... As palavras que começam por Geju..., busquem-se com Jeju...

GELADA, *s. f.* Especie de planta.

GELADO, *part. pass.* de Gelar. Congelado; diz-se do que é muito frio.

Lá onde mais debaixo está do polo,
Os montes Hyperbóreos apparecem,
E aquelles onde sempre sopra Eólo,
E co'nome dos sópros se ennobrecem:
Aqui tão pouca força tem de Apollo
Os raios que no muodo resplandecem,
Que a neve está contino pelos montes,
Gelado o mar, geladas sempre as fontes.

CAM., LUS., cant. 3, est. 8.

—«As suas armas offensivas eram a cateia teutonica, especie de dardo, a funda, a clava ferrada e o arco e a setta. Requeimados pelo sol ardente do estio ou pelo vento gelado dos invernos rigorosos das serranias, incapazes de conhecerem a vantagem da ordem e da disciplina, estes homens rudes combatiam meio nus e desprezavam todas as precauções da guerra.» Alexandre Herculano, Eurico, cap. 9.

—Figuradamente: Estupefacto, attonito, suspenso.

—Frio, glacial, insensivel, desdenhoso, indifferente.—«As risadas que escapavam com largos intervallos a alguns cavalleiros e escudeiros, ou mais folgassões ou menos prudentes, tinham ficado sem eco e esmorecido e gelado n'aquelle ambiente em que parecia revoar o demonio da turbacão e melanholia.» A. Herculano, Monge de Cister, cap. 27.

—Da cõr do gelo.—Geladas cans.

—*S. m.* Sorvete, neve.

GELADOR, *adj.* (Do thema gela, de gelar, com o suffixo «dor»). Que gela.—Ventos geladores.

GELADURA, *s. f.* (Do thema gela, de gelar, com o suffixo «dura»). Doença das plantas.

GELALLA. Vid. Jellala.

GELAR, *v. a.* (De gelo). Congelar, converter em gelo, transformar um liquido em solido, pela subtracção do calorico.

—Figuradamente: Esfriar, paralyser.

—*V. n.* Gelar-se, congelar-se, endurecer, coalhar.

—Figuradamente: Espantar, assombrar, deixar alguém assombrado, attonito, estupefacto.—«Detem o chão que pisa os seus passos, e acha-se redusida a terra immobill, a Estatua armada. O Poeta Latino explica assim hum Soldado convertido em rochedo á vista da Cabeça de Medusa, no combate de Perseo contra Phineo, e este Creado de V. S. applica o mesmo conceyto a todo, e qualquer cobarde a quem o medo gela, e a quem o peso das armas entorpece.» Cavalleiro de Oliveira, Cartas, liv. 3, n.º 42.

—Sentir muito frio, resfriar muito.

—Gelar-se, *v. refl.* Congelar o fluido, endurecer, em consequencia do frio.

GELATINA, *s. f.* (Do latim *gelatina*). Termo de chimica. Substancia animal de consistencia variada, incolôr, insipida, inodora, susceptivel de passar a fermentação acetica, mui abundante na ichthyocolla, no systema osseo, nos tecidos, ou órgãos brancos, fibrosos ou membranosos, d'onde a extrahem pela cocção prolongada.

—Gelatina mineral; expressão com que se designam alguns precipitados que se formavam nas dissoluções acidas ou alcalinas de substancias mineraes, e que pelo seu aspecto tremulo se comparavam com uma gelêa vegetal.

—Gelatina do mar; meduza das costas meridionaes de França que se assemelha á gelatina.

† **GELATINIFICAR**, *v. a.* (De gelatina). Termo de chimica. Converter uma substancia em gelatina.

GELATINOSO, *adj.* (De gelatina, com o suffixo «oso»). Semelhante á gelatina, que tem a sua consistencia.—«A sua consistencia he esponjosa e as vezes gelatinosa; a sua cor ou he semelhante a das frondes, ou differente segundo as differentes especies, assim como a dos escudilhos.» Felix Aveller Brotero, Compendio de Botanica, tom. 2, pag. 95.

GELBA. Vid. Gelva.

† **GELBENDA**, *s. f.* Termo de mineralogia. Especie de argilla ocrea, que pertence aos silicatos de ferro.

GELÊA, ou **GELEIA**, *s. f.* Todo o extracto mucilaginoso ou gelatinoso tirado das substancias animaes, ou vegetaes, e que toma pelo resfriamento, uma consistencia molle e tremula.

GELEIRA, *s. f.* (De gelo, com o suffixo «eira»). Pega, cavidade, logar onde as aguas se juntam e se congelam.

GELHAS, *s. f. pl.* Termo popular. O trigo engelhado.

GELIDO, *adj.* (Do latim *gelidus*). Que está congelado, muito frio; que faz congelar o sangue.

GELINA, *s. f.* Termo de chimica. Substancia organica que existe com abundancia nos ossos, e nos tecidos dos animaes, e que conforme Gannal, produz pela ebullicão a gelatina.

GELO, *s. m.* (Do latim *gelum*). Agua, liquido congelado, solidificado, convertido em solido pela subtracção do calorico.

Espavorido dos funestos brados
Aos Ceos o invicto Gama então clamava.
Que ruinas, Senhor, que acerbos Fados
Este espantoso Espectro annunciava!
Vejo montes de *gelo* aos Ceos alçados,
Desusada tormenta os mares cava,
Não pode o peito humano ousado o forte
Assim lutar com prolongada morte.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 7, est. 40.

Do Pólo aquilonar, onde agrilhões
Perpetuo Inverno em *gelo* a esteril terra,
Medonha nuvem de Guerreiros vóa,
Que trazem por divisa a morte, e a guerra:
A voz do raio universal, que soa,
A grande Agua do Tibre as azas cerra,
E a cerviz, que não fóra ao jugo afeita
Do feroz Alarico as leis aceita.

IDEM, IBIDEM, cant. 8, est. 8.

—Figuradamente: Frialdade, frieza, indifferença, tibieza, frouxidão de amizade, de amor, dos affectos.

—*Estar de gelo*; estar muito fria, gelada uma pessoa ou causa.

GELOSIA, *s. f.* Ralo de fasquios de madeira, especie de persiana, com que se cobre as janellas para impedir a vista dos curiosos.

—*Multiplicar por gelosia*. Vid. Multiplicar.

—Gumes.

† **GELSEMIO**, *s. m.* Termo de botanica. Genero de plantas da familia das bigoniaceas, cuja unica especie é um arbusto da America boreal.

† **GELOSCOPIA**, *s. f.* (Do grego *gelos*, riso, e *skopein*, examinar). Especie de adivinhação, fundada no riso, por meio da qual se julgava conhecer o caracter de alguém e as suas boas ou más inclinações.

GELVA, *s. f.* Termo asiatico. Pequeno barco usado no mar Roxo.

GEMA, *s. f.* A parte globosa que está no centro do ovo, de cor amarella, e de consistencia branda. —«Tambem convem para mitigar a dor a Cataplasma de *mica panis* que se compoem de miolo do pão branco *lib. semiss.* posto de molho em leite tepido, a que se juntarão tres gemas de ovos, oleo rozado *unc. semiss.* açafraão *scrupl. semiss.* E porque a par-

te por apertada não lie capaz de conter, e receber em sy a materia morbifica, convem tambem o dirivar parte da materia pella parte mais vesinha; o que se fará applicando à parte posterior do pascoso hum vesicatorio; e será tambem conveniente administrar medicamentos diaphoreticos por dentro, e por fora; para que a materia se resolva, e evapore por todos os poros do corpo.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, p. 572, § 30.

—Por extensão: O meio ou centro de qualquer cousa. Vid. Gemma.

GEMADA, ou **GEMMADA**, *s. f.* De gema, com o suffixo «ada». Bebida preparada com gemas de ovos batidos com assucar, e misturadas com leite quente.

GEMADO, ou **GEMMADO**, *part. pass.* de Gemar.

GEMAR, ou **GEMMAR**, *v. a.* Termo de pharmacia. Preparar com gema de ovo.

GEMEA, *s. f. ant.* Nos talhos de marinhas, uma gema são 64 talhos.

† **GEMARA**, *s. f.* Nome que em hebreu significa perfeição, e é o titulo da segunda parte do *Thalmud*.

† **GEMEBUNDO**, *adj.* (Do latim *gemebundus*). Que geme, gemente, gemedor.

GEMEDOR, *adj.* (Do thoma geme, de gemer, com o suffixo «dor»). Que geme.

GEMENTE, *adj. de 2 gen.* (Part. act. de gemer). Que geme.

GEMEO, *s. m.* (Do latim *geminus*). Irmão nascido com outro do mesmo parto.

—«Andavaõ dois em que o povo trazia postos os olhos; a que chamavaõ gemeos; porque nos corpos, nas armas, e em todas as outras cousas o pareciaõ, e com a victoria que Clarimundo delles alcançou; acrecentava tanto no amor de Clarinda, que ja se enxergava nella o grande contentamento, que de suas obras tinha.» Barros, Clarimundo, liv. 2, cap. 6.—«E por esta conformidade, que ambos tinhaõ eraõ grandes amigos (assi como vos ja contámos). Demaneira que o nome de gemeos, que lhe o povo naquellas festas pos por acerto, era nelles proprio: e d'aqui lhe ficou pera em quanto viveraõ: outros lhe chamavaõ hereges d'amor.» Idem, Ibidem, cap. 7.

—*Pl.* Gemeos. Um dos doze signos do zodiaco.

—*Adj.* Diz-se do que é igual, da mesma fórma, e do que é semelhante ou parecido.

—Termo de anatomia. Diz-se por analogia dos musculos pares collados um ao outro; mas a anatomia designa mais por este nome dois musculos muito semelhantes entre si, que formam grande parte do volume da perna, chamados gemeos da coxa.

GEMER, *v. a.* (Do latim *gemere*). Suspirar, queixar-se dando suspiros e gemidos.

—*V. n.* Exprimir o seu soffrimento, a

sua dôr, com voz lastimosa, e inarticulada.

—Figuradamente:

Quando se envolve o céu, o dia escurece,
Assopra o bravo vento, o alto mar *geme*,
O Sol se nos esconde, a terra treme,
Trova a noute, o raio resplandece,
Eu sólo aquella parte, onde esclurece
Um Sol, que eu vejo só, e elle só vê-me,
E com sua luz, emquanto o mundo teme:
De lá m'allega o Spirito, e fortalece.

ANTONIO FERREIRA, SONETOS, liv. 1, n.º 48.

Dos cavallos o estrépito parece
Que faz que o chão debaixo todo treme:
O coração no peito que estremece
De quem os dha, se alvorça o teme.
Qual do cavallo voa, que não dece,
Qual co'o cavallo em terra dando, *geme*,
Qual vermelhas as armas faz de brancas,
Qual co'os penachos do elmo açota as ancas.

CAM., LUS., cant. 6, est. 64.

—Figurada e poeticamente: Romper-se na costa, e espraiair-se; diz-se fallando do mar.

—Ranger, como para quebrar, abrir. —*Gemer o batel com o peso*. —*Gemer a estante com os livros*.

—*Gemer em ferros*: estar na prisão.

Em quanto eu, de tão livre, devaneava
Nadar em Mar de luz, *gemia* em ferros,
Pela Fé, nas prisões, algum Cathólico,
Que, o Chão deixando, aos Ceos se ia, em seu vóo,
Entre nuvens resplendidas de gloria.

FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, MARTYRES, liv. 5.

—*Gemer o prelo, ou a imprensa*; trabalhar, fazer imprimir muito.

† **GEMICELLARIA**, *s. f.* Termo de Zoologia. Genero de polypos bryozoarios cellaricos, cujas especies vivem em pequenas cellulas ovaes, reunidas a duas e duas pelo dorso; abundam nas costas da Europa.

GEMIDO, *s. m.* (Do latim *gemitus*). Som lastimoso de dôr, de afflicção. —«Por isso o Espirito Santo deu aquelles dous gemidos: hum, dizendo, que a morte era amargosa até na lembrança; outro dizendo, que era suave até na execução. He amargosa para os que vivem descansados neste mundo: *O' mors quam amara est memoria tua homini pacem habenti in substantiis suis!*» Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes, pag. 369.

Aos Ceos envia lugubres *gemidos*,
Qu'envoltos vão no pranto fervoroso;
Furão no Solio do Immortal ouvidos:
E o povo arranca ao jugo vergonhoso:
Entre prodigios nunca repetidos
As margens deixa em lim do Nilo undoso:
Seus grilhoens affrontosos despedaça,
De escravo vil a Soberano passa.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 9, est. 85.

—«Quaes de vós sois, como eu, desterrados no meio do genero-humano? Que os orphans de coração ergam a dex-

tra para o céu, onde só ha um seio que lhes receba os gemidos de amargura, o seio immenso de Deus!» Alexandre Herculano, Eurico, cap. 13.—«O ferir das espadas nos saios e elmos retiniu n'um som estridente e a alarida dos sarracenos foi cortada por momentaneo silencio: depois, ouviram-se alguns gemidos abafados, a que succederam novos gritos de ameaça e furor e o bater e o reluzir trémulo do ferro, cruzando-se com o ferro, e o tropejar dos ginetes em recontra bem travado.» Idem, *Ibidem*, capitulo 15.

—Figuradamente: Som queixoso, prolongado e triste de um instrumento, do mugido do mar, etc.

—O rolar, o canto da rôla; e por extensão o canto triste de algumas aves.—«Tambem nos ares as aves deraõ muytas vezes signaes prodigiosos; porque nos gemidos, ou nos voos parece transcendem a ordem do natural instineto. Nunca os antigos ouviraõ o Mocho, que o não julgassem por monstro da noute, por annuncio da tristeza, e por percursor de alguma ruina.» Braz Luiz de Abreu, *Portugal Medico*, pagina 446, § 137.

GEMINADO, *adj.* Vid. *Gemino*.

—Termo de Botanica. Diz-se das partes que estão dispostas duas a duas, como as folhas, flores, estipulas, etc.

GEMINI. Vid. *Gemeo*, *plur.*

—Termo de Pharmacia. *Emplastro à geminis*; emplastro composto de alvaide e cera dissolvida em oleo rosado e aqua commum.

GEMINO, *adj.* (Do latim *geminus*). Duplicado, repetido, dobrado.

GEMIO. Vid. *Gemeo*.

GEMMA, *s. f.* (Do grego *gemô*). Diz-se das pedras preciosas que pela sua muita dureza e bonitas cores se empregam para fazer joias e adereços. Vid. *Gema*.

—Figuradamente: *Gommo*, borbulha que deitam as arvores na primavera, e d'onde nasce o pimpolho.

—*Enxertar de gemma*. Unir a borbulha de uma arvore a outra em que se faz o enxerto.

—*Sal gemma*; sal commum, ou hydro-chlorato de soda quando se apresenta em a natureza no estado solido ou fossil.

GEMMAÇÃO, *s. f.* Termo de botanica. Tudo quanto diz respeito ás plantas, quando brotam.

GEMMADO, *part. pass.* de *Gemmar*. Feito com pós de gemmas ou pedras preciosas.

—*Enxertado de gemma*.

GEMMANTE, *adj.* de 2 *gen.* (Part. act. de *Gemmar*). Termo poetico. Brillhante como pedras preciosas.

GEMMAR, *v. a.* (Do latim *gemmare*). Termo de agricultura. *Enxertar de gemma*. Vid. *Gemmer*.

—Termo de pharmacia. Preparar com pós de gemmas.

—*V. n.* Deitar a arvore borbulhas, lançar os renovos, ou primeiros rebentões. Vid. *Gomar*.

GEMMER, *v. a.* Termo de agricultura. *Enxertar a vide de gemma*; unir o *gommo*, ou borbulha de uma arvore a outra, em que se quer enxertar.

GEMMIFERO, *adj.* (Do latim *gemmifer*). Termo de mineralogia. Que produz pedraria preciosa.

—Figurada e poeticamente: Que produz *gommos*, ou borbulhas, d'onde elles se desenvolvem. — *Vides gemmiferas*.

GEMONIAS, *s. f. pl.* (Do latim *gemonia scala*, ou por abreviatura, *gemonia*). Lugar em Roma, aonde se executavam e expunham ao povo os supplicados; a plebe de Roma acreditava que os espiritos maleficos habitavam de noite as *gemonias*.

GENAL, *adj.* de 2 *gen.* (Do latim *gena*, face, do grego *genus*). Termo de anatomia. Pertencente á face. — *Glandulas genaes*. — *Musculos genaes*.

GENCIANA, *s. f.* (Do latim *gentiana*). Termo de botanica. Genero de plantas da pentandria digynia de Linneo, da qual tomou o nome, da familia das *gencianas*. A especie typica é a *genciana amarella*, ou *grande genciana*, dotada de virtudes medicinaes.

GENCIANEO, *adj.* Termo de botanica. Que é relativo ou semelhante á *genciana*.

—*S. f. pl.* *Gencianeas*; familia de plantas dicotyledoneas monopétalas, que tem por typo o genero *genciana*.

GENCIONELLA, *s. f.* *Genciana amarella*.

† **GENDARME**, *s. m.* (Do francez *gendarme*, de *gens de armes*). Soldado da policia franceza, correspondente ao guarda civil de Hespanha, ou ao nosso guarda municipal de Lisboa ou do Porto.

† **GENDARMERIA**, *s. f.* (De *gendarme*, com o suffixo «eria»). Corpo de *gendarmes*, equivalente á nossa guarda municipal, ou ao corpo civil de Hespanha.

GENEAL, *adj.* de 2 *gen.* (Do latim *genialis*). Termo poetico. Diz-se do que é conforme ao genio, gosto, inclinação de alguém.

—*Dias geneaes*; dias de festa, de prazer, de divertimento.

GENEALOGIA, *s. f.* (Do latim *genealogia*, que vem do grego *genealogia*, de *geneà*, geração, e *logos*, tractado). Linhagem, descendencia das familias, ordem dos antepassados de alguém.

Promptos estavam todos escuitando
O que o sublime Gama contaria;
Quando, depois de um pouco estar cuidando,
Alevantando o rosto, assi dizia:
Mandas-me, eh Rei, que conte, declarando
Do miuha Gente a grão *genealogia*!

Não me mandas contar extranha historia:
Mas mandas-me louvar dos meus a gloria.

CAM., LUS., cant. 3, est. 3.

A corrupta mas real *Genealogia*,
O roxo terciopelo dos sapatos,
As pedras que lhe esmaltão as fivellas,
A preciosa saphyra, a linda caixa,
Onde, (sobre *Amphytrite* que tirada
De escamosos *Delphins*, n'uma aurea concha
Os verdes campos de *Neptuno* undoso,
Cercada de *Tritões*, nua passeia)
Do famoso *Martin* o verniz hrilha,
Seu emprego só são, e seu estudo.

DINIZ DA CRUZ, *HYSSOPE*, cant. 1.

—Sciencia que tracta da exposição *analytica* da origem, filiação, e propagação das diferentes raças, estirpes ou familias.

† **GENEALOGICAMENTE**, *adv.* (De *genealogico*, com o suffixo «mente»). Por ordem *genealogica*, ségundo os principios *genealogicos* ou *prescriptos* pela *genealogia*.

GENEALOGICO, *adj.* (De *genealogia*, com o suffixo «ico»). Que respeita á *genealogia*.

—Diz-se d'aquillo que contém ou mostra a *genealogia* de uma pessoa ou familia.

—*Arvore genealogica*; quadro em fórma de arvore em que o primeiro de uma familia fórma o tronco de onde saem os diversos ramos de consanguinidade e parentesco.

—*Quadro genealogico*; quadro que, além da descendencia, dá algumas noticias *biographicas* de cada um dos individuos.

GENEALOGISTA, *s. f.* (De *genealogia*, com o suffixo «ista»). Pessoa versada em *genealogia*, que traça arvores *genealogicas*.

† **GENEANTHROPIA**, *s. f.* Tratado da origem da especie humana, ou da *genealogia* universal, demonstrando a serie de gerações até chegar a Adão.

† **GENEARCHA**, *s. m. ant.* O trouco, o chefe principal ou primeiro progenitor de uma linhagem ou estirpe.

GENEBRA, *s. f.* Bebida alcoolica, especie de aguardente muito forte, feita de bagas de junipero.

† **GENEBRADA**, *s. f.* (De *genebra*, com o suffixo «ada»). Bebida preparada com *genebra*, aqua, assucar e casca de limão.

† **GENELIAS**, *s. f. pl.* Termo de historia. Festas celebradas na Grecia por occasião do naseimento de uma criança.

GENELLA. Vid. *Janella*.

GENELOSIA. Vid. *Genealogia*.

† **GENEOMANCIA**, *s. f.* Arte de adivinhar pelas circumstancias que concorrem accidentalmente em o naseimento de alguém.

GENEOMANTICO, *adj.* Pertencente ou relativo á *geneomancia*.

—*S. m.* O que exerce a *geneomancia*.

† **GENEPI**, *s. f.* Termo de botanica. Da-se este nome, nos Altos Alpes, a mui-

tas pequenas plantas pertencentes ao genero Artemisia. Cada localidade tem o seu genepi particular; e os habitantes d'aquellas localidades attribuem-lhes maravilhosas propriedades medicinaes.

GENER, *v. n. ant.* Crescer, abundar na levada.

GENERAL, *s. m.* (Do latim *generalis*). Termo militar. Official de gradação superior a brigadeiro; de ordinario diz-se do official superior que manda em chefe exercito ou armada.—«Grandemente ficou sentido, e anojado ElRey de Demáco desastre deste dia, assim pela affronta que recebera dos dedentro, e pela perda dos seus, como por ver quaõ malhe succedera o principio deste cerco, deu porisso algumas vezes alguns remoques, e outras vezes reprehensões claras ao nosso Rey da Çunda, porque sendo elle General do campo, puzera taõ má vigia nelle, e a elle sómente punha a culpa da muyta desordem que houvera em todos.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 175.

—General de artilheria; o primeiro chefe pertencente a esta arma

—General de cavallaria; o que commandava toda esta arma.

—General em chefe; primeiro chefe de um exercito que tem sob as suas ordens os demais generaes.

—O primeiro toque de tambor, que de madrugada se faz no exercito.

—Adj. Capitão general; official de mando superior no exercito, mas subordinado ao generalissimo, e tambem o que manda ou governa um districto, comprehendendo de ordinario varias provincias.

—Commandante general de uma provincia; de uma divisão, de um exercito.

—Official general; chefe militar de brigadeiro para cima.

—Tenente general; chefe militar de gradação media entre a de capitão general e a de marechal de campo.

GENERALA, *s. f.* (Do latim *generalis*). Termo militar. Toque de caixa ou de trombeta, de chamada geral das tropas para estarem em armas e a postos,

GENERALADO, ou **GENERALATO**, *s. m.* (De general, com o suffixo «ado» ou «ato»). Termo militar. Cargo, posto, dignidade de general ou o tempo que dura.

—Cargo, dignidade de general ou superior de uma ordem religiosa.

—Tempo que dura o cargo ou dignidade de general de ordem religiosa.

GENERALIDADE, *s. f.* (Do latim *generalitatem*). Qualidade do que é geral.

—Discurso, assumpto sem applicação particular.

—A maior parte, o maior numero de individuos ou de cousas.

—Pl. Generalidades. Discurso sem precisa relação com o assumpto que nada determina.

—Loc. adv.: Na generalidade, geralmente; na maior parte, na maioria.

†**GENERALISSIMAMENTE**, *adv. superl.* O mais geralmente.

GENERALISSIMO, *adj.* (Do latim *generalissimus*). O mais geral.

—Termo de ontologia. Genero generalissimo; o genero supremo, que comprehende todos os outros.

—S. m. Termo militar. General em chefe do exercito, não subordinado a outra auctoridade, senão á do rei.

—Termo de religião. Chefe ou prelado supremo de uma ordem.

GENERALIZAÇÃO, *s. f.* (Do thema generaliza, de generalizar, com o suffixo «ação»). Acção de generalizar.—*Formar uma generalização*, é reunir em uma só classe, todos os casos que apresentam relações semelhantes.

GENERALIZAR, ou **GENERALISAR**, *v. a.* (Do latim *generalis*). Fazer, tornar geral uma cousa, publical-a, divulgá-la, fazel-a conhecida.

GENERANTE, *adj. 2 gen.* (Do latim *generans, antis*). O que gera.

GENERATIVO, *adj.* Diz-se do que tem virtude de gerar.

†**GENERAVEL**, *adj.* (Do latim *generabilis*). Que póde ser gerado.

GENERICAMENTE, *adv.* (De generico, com o suffixo «mente»). De modo generico.

GENERICO, *adj.* (De genero, com o suffixo «ico»). Que respeita ou é relativo ao genero.

—Geral; diz-se do que é commum a muitas especies.

GENERO, *s. m.* (Do latim *genus, generis*). O que é commum a diferentes especies, ou as comprehende.

—Figuradamente: Maneira ou modo com que se faz alguma cousa.—*Este genero de fallar não convém a esta pessoa.*

—Especie, qualidade, sorte.—«E não vos peço esta mercê por me ser duro de sofrer o desterro, ou qualquer genero de pena por vosso amor: mas porque minha condemnação não seja causa de muytos enfraquecerem, vendome desamparado. O negocio he vosso mais que meu, vos Senhor acudireis a elle como costumaes.» *Monarchia Lusitana*, liv. 5, cap. 25.—«E a formosa tem os espiritos delicados: he toda couardias, branduras, mimos, obediencias, confianças: tem em fim todo genero de gosto.» Jorge Ferreira de Vasconcellos, *Ulyippo*, act. 2, sc. 6.—«E huma das cousas em que mais enxergo quasõ proveitoso para a salvação he este exercicio, he, que auendo outros muytos generos de exercicios de virtude, este parece que tem mais contradições, assi interiores, como exteriores, como que o demonio scia mais deste, e não somente dos maos, mas tambem da gente boa e religiosa.» Paiva d'Andrade, *Sermões*, part. 1, pag. 198.—«Nós neste lugar, pa-

ra tocarmos alguma parte de seus louvores, sómente compararemos a Oração á Arvore da vida, que S. João vio no Paraizo celestial, e da qual diz, que produzia doze generos de frutos.» Manoel Bernardes, *Exercicios Espirituaes*, p. 2.—«He muito pera considerar, que não sei que espirito lhe dizia, que o levavaõ a parte, em que havia de ver morrer sua mulher, e filhos ao desemparo, e que esperava por elle o mais desaventurado, e miseravel genero de morte que se podia imaginar.» Diogo de Couto, *Decada VI*, liv. 9, cap. 22.—«Porque, como trazem a fome em viveiro, todo o anno estão de fios seceos para aquella conjuncção, e cortam por todo genero de mantimento que se lhe offerece, até verem se podem desquitar-se do passado; e, tomada a sobremeza para assentarem o estomago, vão lançar o Entrudo fóra com matalotagem de trez mil pulhas de sobreceleste e umas que vem aqui em conserva nos atafais dos almocreves.» Fernão Soropita, *Poesias e Prosas Ineditas*, pag. 83-84.—«De mais, que muytos morbos breves, e agudos dependem de humores crassos, e frios, como a Epilepsia, que muytas vezes mata em qualquer paroxismo, e a apoplexia, que ao mais dura somente sette dias. *Hippocrat. 6. Aphorismo. text. 51.* E o tetano, que dura so quatro. *Hippocrat. 5. Aphor. text. 6.* porque as partes principais não podem tollerar por muyto tempo paixoes taõ fortes, e diurnas, como são estas queixas, e outras deste genero.» Braz Luiz de Abreu, *Portugal Medico*, pag. 169.—«Em cada hum, ou em qualquer dos olhos ha particulas não sò muytas, mas de diverso genero; porque qualquer delles tem tunicas, musculos, humores, nervos, veas, e arterias; por cuja ração tem insigne consenso com qualquer das partes do Animal; e nenhuma parte das sogetas ao cerebro o está tanto a tantos achaques graves, e difficultosos de conhecer-se, e de curarse, como os olhos.» Idem, *Ibidem*, pag. 70, § 68.—«Os Antigos tambem tem suas composições opiadas, como são o Philonio Persico, e o Romano, e outras deste genero; das quais exhibem até quantidade de huma drachma em algum licor accommodado, como em xarope violado, em agua de beldroegas, etc. Mas não são taõ seguras, como o laudano; porque nesta sua novissima correcção perde quazi toda a venenozidade.» Idem, *Ibidem*, pag. 188, § 127.—«Que as riquezas fação nobres aos que as possuem, assim o tem dos Jurisconsultos Alberto, 1. Baldo, 2. o Barboza, 3. o qual assigna tres generos de nobreza; a saber; de *Nascimentos*, de *Letras*, e de *Riquezas*. Dos Poetas Horacio ingenuamente o confessa, quando dis: 4.» Idem, *Ibidem*, p. 252, § 85.—«Ao mesmo genero de prodigios, e á mesma cauza, ou Divina, ou

diabolica, se devem referir os Monstros, que tão repetidas vezes contra a sua mesma ordem tem produzido a Natureza, para signais da ira de Deos imminente, ou para castigo das culpas commetidas.» Idem, *Ibidem*, pag. 446, § 132.—«Tambem devem ter uzo as ventozas sarjadas nas pernas, nas espadoas, e na nuca; e com todo o genero de revulsoens se deve disputar com a causa desta queixa, como ja se disse na cura do Phrenesi.» Idem, *Ibidem*, pag. 464, § 53.—«Tu evangelisavas a liberdade e condemnavas todo o genero de tyrannia: tu restituias ao valor a sua generosidade, á generosidade a sua modestia; tu revelavas inauditos mysterios no esforço de morrer: a constancia dos teus martyres escurecia a dos nossos guerreiros, quando debaixo do punhal de inimigo victorioso, recusavam confessar-se vencidos.» A. Herculano, *Eurico*, cap. 5.

—Termo de Classificação. Genero, classe que abrange muitas especies.—«Este nome e titulo, acerca dos Juristas tem diversos significados, por ser hum nome commum que lhe serue de genero, debaixo do qual estão muitas especies de cousas porque às vezes significa preeminencia de honra, a que chamaõ dignidade, como he a do Duque, Marquez, Conde, etc. e outras vezes significa senhorio de propriedade, donde as mesmas escripturas que quada hum tem de sua fazenda se chamaõ titulos.» Barros, *Decada I*, liv. 6, cap. 1.

—Geração, casta.—«O qual era de huns que tomaõ por religião andarem em penitencia por todo o mundo, nũs com humas cadeas derredor de si cheos de bosta de vacas por maes desprezo de suas pessoas: e geralmente os que tomaõ esta vida se saõ do genero gentio chamanlhe Jogues, e se saõ Mouros Calandares, do qual modo de religião escreueremos adiante, e principalmente em os liuros da nossa *Geographia*.» Barros, *Decada I*, liv. 5, cap. 8.—«O qual não contente de mandar suas armas à India a cõquistar a terra dos gentios, mas ainda tolfhia a nauagação dos mares e cõmercio della que os Mouros tinhaõ acquerido per tantos annos: sendo o cõmercio hum vso cõmum das gentes que conciliaua amor entre todos sem ser defendido, o qual commercio elle Soldão permittia em todo o seu estado, conforme aos custumes da terra a todo genero de pessoa sem ter respecto a lei ou secta que tinesse.» Idem, *Ibidem*, liv. 8, cap. 2.—«Habitãõ maes naquella provincia do Malabar dous generos de Mouros, huns naturaes da terra a que elles chamaõ Naiteas que saõ mestiços: quanto aos padres da geração dos Arabios que no principio começaraõ habitar, e por parte das madres das gentias que tomaraõ por molheres.» Idem, *Ibidem*, liv. 9, cap. 3.—«Sendo as molheres com-

muns, não admittem outro genero de homens.» Idem, *Decada II*, liv. 5, capitulo 9.

—Genero humano; a humanidade.—«E foy, que vindo a seu ordinario exercicio da caça pelo mez de Setembro, do anno de Christo, mil e cento e oitenta e dous, aos quatorze do proprio mez, em que a Igreja celebra a festa da Exaltação da Cruz, em que Christo remio o genero humano, como amanhecesse o dia escuro com as nevoas, que ordinariamente se levantaõ do mar e senaõ alcançasse da vista a terra ao redor, senaõ em piquena distancia.» *Monarchia Lusitana*, liv. 7, cap. 4.—«Que refinado he o veneno do peccado, pois em tanta continuacão de tempos, e lugares repassa desde Adaõ a toda a massa do genero humano.» Manoel Bernardes, *Exercicios Espirituaes*, pag. 297.—«Constituhidas assim na sua dignidade estas perdidas almas; logo trataõ de ser Medicas da Universidade do Inferno; cujo officio he somente matar, e destruir por todos os caminhos o genero humano.» Braz Luiz d'Abreu, *Portugal Medico*, pag. 623, § 142.—«E o vento e o mar viram nascer o genero humano, crescer a selva, florescer a primavera;—e passaram, e sorriram-se. E, depois, viram as gerações reclinadas nos campos do sepulchro, as arvores derribadas no fundo dos valles seccas e carcomidas, as flõres pendidas e murchas pelos raios do sol do estio.» Alexandre Herculano, *Eurico*, cap. 4.

—Termo de Grammatica. Terminacão dos nomes, que designam o sexo dos animaes, e por extensão analogica applicada a todos os mais nomes. Em portuguez ha só o genero ou desinencia masculina e feminina. Os latinos, os gregos, os hespanhoes, os allemães, etc., tem mais o genero ou desinencia neutra.

—Termo de Historia Natural. Grupo de varias especies que tem uma ou mais qualidades essenciaes communs.

—Termo de Musica. Disposição geral dos sons, como elemento do canto.

—Termo de Rhetorica. Parte do discurso oratorio, como o genero demonstrativo, deliberativo, judicial.

—Gosto particular de um pintor, ou de esculptor.

—*Plur.* Generos. Mercadorias, effeitos commerciaes.

GENEROSAMENTE, *adv.* (De generoso, com o sufixo «mente»). Com generosidade.—«O Sr. Antonio Joaquim Freire Marreco, a quem eu e tantos emigrados portuguezes somos devedores de impagaveis obrigações, não só pelos muitos socorros com que generosamente accudia até a desconhecidos, mas sobretudo pelo modo cavalheiro e nobre com que o fazia.» Garrett, *D. Branca, Notas*.

GENEROSIDADE, *s. f.* (Do latim *generositas*). Grandeza de alma, açãõ de

homem generoso, de sentimentos nobres, de nobre geração.

—Esforço, valor no meio das emprezas arduas, e difficeis.

—Antigamente: Nobreza herdada de paes illustres.

GENEROSISSIMO, *adj. superl.* de Generoso. Mui generoso.

GENEROSO, *adj.* (Do latim *generosus*). Que vem de boa casta, de raça nobre, de paes illustres.

Olha cá dous Infantes, Pedro, e Henrique,
Progenie generosa de Joanne:
Aquelle faz, que fama illustre fique
Delle em Germania, com que a morte engane:
Este, que ella nos mares o publique
Por seu descobridor, e desengane
De Ceita a Maura tumida vaidade,
Primeiro entrando as portas da cidade.

GAM., LUS., cant. 8, est. 37.

—Que é dotado de sentimentos nobres, que tem alma elevada, que procede nobremente, com magnanimidade.

—Figuradamente: Animoso, valente, brioso; franco, liberal.

As bombas vem de fogo, e juntamente
As panellas sulphureas, tão damnoas:
Porém aos de Vulcano não consente
Que dêm fogo às bombardas temeroas;
Porque o generoso animo e valente.
Entre gentes tão poucas e medrosas,
Não mostra quanto pôde, e com rasão:
Que é fraquez entre ovelhas ser leão.

GAM., LUS., cant. 1, est. 88.

Mas Desastres que valem, que val Morle.
Quando, por Eras mil vai nome illustre
Dar vivo abãõ, em generosos peitos,
E resoar grandioso, nos vindouros!

FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 4.

—«As mãos imbelles de uma donzella e de um velho esmagaram e despedaçaram o coração de um homem, como os caçadores covardes assassinaem no fojo o leão indomavel e generoso.» Alexandre Herculano, *Eurico*, cap. 6.—«O numero dos companheiros de Pelagio augmentava diariamente com os homens generosos que, depois da paz de Theodemiro com os arabes, deixavam este para salvarem a sua independencia nos fragnedos das Asturias e da Cantabria.» Idem, *Ibidem*, cap. 13.

—Diz-se do vinho que é forte, espirituoso, e que tem excellentes qualidades.

—Diz-se tambem do cavallo ardente, cheio de brio.

GENESI. *Vid.* Genesis.

† **GENESIACO**, *adj.* (De Genesi, com o sufixo «aco»). Que é pertencente ao Genesi.

—Que é concernente a origem ou creação de alguma cousa.

† **GENESIALOGIA**, *s. f.* (De Genesis, e do grego *logos*, tractado). Tractado sobre a geração.

† **GENESIALOGICO**, *adj.* (De *genesialogia*, com o suffixo «ico»). Que é pertencente á genesialogia.

GENESIM, *s. m. ant.* Aula que havia no tempo dos judeus em Portugal, e onde se liam, e explicavam os cinco primeiros livros do antigo testamento.

GENESIS, *s. m.* (Do grego *genesis*, produção). Primeiro livro do Pentateuco de Moysés e de toda a Biblia; comprehendê a historia da creação, e a historia dos primeiros homens até á morte de Joseph e nascimento de Moysés.

GENETA. Vid. Gineta.

GENETE. Vid. Ginete. — «Assi repartidos e adestrados pera este modo de peleja, que quando o nosso batel remaua contra huns acodiaõ da outra parte outros, andando às voltas com elle da maneira que se haõ os genetetes com a gente d'armas.» Barros, Decada I, liv. 1, capitulo 14.

GENETHLIACO, *adj.* (Do latim *genethliacus*, do grego *genethliakos*). Que é pertencente á genethliologia.

— *S. m.* Astrologo que explica o horoscopia de uma criança ao nascer. — «A Francisco Rey de França seguraraõ muytos Genethliacos varios successos até o anno de 1572, e elle falleceo no anno de 1560. Gautico affiançou a Henrique VIII. Rey de Inglaterra (aquelle por quem entrou naquelle Reyno a peste da Heresia) que havia de experimentar huma longissima velhice; e o mão Rey foi para o inferno de 56 annos. II. A Eduardo seo filho que lhe succedeo no Reyno asseverou Cardano Mestre, e Reformador dos Astrologos, que depois de muytos achaques havia de morrer de hum fluxo de sangue aos 56 annos de vida; e em tudo se enganou enormemente; porque faleceo aos 16 de febre hectica. 12.» B. Luiz d'Abreu, Portugal Medico, p. 561, § 188.

GENETHLIOLOGIA, *s. f.* (Do grego *genethliê*, nascimento, e *logos*, tractado). Arte de explicar o horoscopia, sciencia que ensinava a conhecer o passado e o futuro pelos astros, os quaes, segundo os antigos, presidiam ao nascimento de alguem.

GENETRIZ, *s. f.* (Do latim *genetrix*). A que dá o ser, a que gera, mãe.

GENGIBRE, *s. m.* (Do latim *gingiber*). Genero de plantas da familia das amomeas, e da monandria monogynia de Linneo, originarias da India Oriental, cujas especies são herbaceas; a mais interessante das quaes é o gengibre officinal.

— Gengibre de dourar; gengibre que tinge de amarello, diverso do usado para adubo da panella.

GENGIVA, *s. f.* (Do latim *gingiva*). A carne que cobre os alvéolos dos dentes, e parte das mandibulas.

† **GENGIVRE**. Vid. Gengibre. — «Por

tanto ouesse por bem que cumprisse o regimento d'elRey seu senhor, e em quanto hia a Cochij lhe mandasse ter prestes gengiure, canella, e algumas outras drogas ate huma tanta quontia: porque estas tomaria menos em Cochij posto que as lá ouesse.» Barros, Decada I, liv. 5, cap. 10. — «Finalmente assentado este negocio Affonso de Albuquerque se partio de Cochij: e passando per Cananor a tomar gengiure e dahi se partio via deste Reyno, onde chegou a saluamento.» Idem, Ibidem, liv. 7, cap. 2. — «Acabado este feito, que foi hum dos honrados que se cometeo naquellas partes, e se fezerão alguns caualleiros pelos meritos que nelle teuerão: tornou-se o Viso-Rey com Tristão d'Acunha a Cananor a lhe dar a carga de gengiure, que ainda não tinha tomado: o em dez de Dezembro se fez Tristão d'Acunha á vela pera este Reyno, passando per Quiloa, onde leixou a Pero Ferreira certos despachos que lhe oue do Viso-Rey em fauor dos negocios que erão passados entr'elle e Nuno Vaz Pereira.» Idem, Decada II, liv. 1, cap. 6. — «Finalmente, Ioão Serrão não fez maes per aquelles portos, que ora tomar hum ora outro, em que gastou o inuerno daquellas partes sem achar gengiure, que ia buscar.» Idem, Ibidem, liv. 6, cap. 10.

GENIAL, *adj.* 2 *gen.* Vid. Geneal.

GENICULADO, *adj.* (Do latim *geniculatus*). Termo de Anatomia. Diz-se do que apresenta a fórma de angulo ou cotovello.

— Termo de Botanica. Que é dobrado ou curvado por um angulo em fórma de joelho; tal é um grande numero de orgãos como o embryão, o filete, o pedunculo, a raiz, etc.

— *Crystal* geniculado; o que é composto de dous prismas reunidos em fórma de joelho.

GENIO, *s. m.* (Do latim *genius*). Propensão, inclinação, disposição habitual. — «Com tudo isso, o por mal de peccados não sou do parecer de V. S. porque nesta materia ou tenho mudado de genio, ou de juiso, não para governo proprio em algumas circunstances, mas para não condemnar o alheyo em muitas dellas.» Cavalleiro de Oliveira, Cartas, livro 3, n.º 31.

Com meus suspiros cresce o vento solto,
E logo as mansas ondas encrespando,
Deixão por muito tempo o mar revolto:
Tudo sinais de compaixão vai dando,
A tudo vou mudando a Natureza,
E só não sei tornar teu genio brando.

J. X. DE MATTOS, RIMAS, pag. 204 (3.ª edic.)

Como é de uso, que um só, por todos pague,
Deu-me ordem, que, deixando Roma, o Exercito
Vá demandar do Pae de Constantino,
Que os seus quartéis mantém, junto do Rheno.
Contente em ir ás Gallias, me apparelho;

Armas vestindo, d'um viver despojo-me,
Que, mal, c'o genio meu, compadecia-se.
Mas, que força, não tem costumes, vezos!
Que eocanto a insigoes sitios nos não prende!

FRANC. MAN. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES.
liv. 5.

— Propensão, disposição natural e forte para alguma arte, sciencia, etc.

— Figuradamente, e por extensão: O que exerce sobre os seus contemporaneos ou compatriotas grande influencia, pelas suas eminentes qualidades, ou por meio de suas facultades intellectuaes.

Aos de Grécia elegantes edificios
Succeder vejo Fabricas amplissimas,
Com cunho de outro Genio assinaladas,
Quanto o passo mais venço, na Appia via,
Mais cresce a suspensão ao vêr gradado,
Com quadrados penbascos, o Caminho.

FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 4.

— Indole; disposição habitual da alma, habito constante com que uma pessoa pensa e obra segundo os seus principios e propensões.

— Termo poetico. Cada nm dos espiritos, que se suppõe presidiam ao mal, ao bem, á guerra, etc.

Errei todo o discurso de meus anos;
Dei causa a que a Fortuna castigasse
As minhas mal fundadas esperanças.
De Amor não vi senão breves enganos.
Oh quem tanto pudesse, que fartasse
Este meu duro Genio de vinganças!

CAM., SONETOS, D.º 193.

Deixa o Reino do lucto, e sôbe á terra,
Qual rompe a chamina d'hum volcão de Java.
Quando com fumo espesso a luz desterra,
E as ondas correm de sulfurea lava:
Co'o diluvio de logo, em que s'encerra
Do mal o Genio, o Ceo reverberava!
Depois com densa sombra o ar offusca,
E o tormentoso Promontorio busca.

JOSÉ AGOSTINHO DE MACEDO, O ORIENTE, cant.
7, est. 27.

— *Pl.* Genios. Diz-se em architectura, esculptura e pintura de uns meninos alados que symbolisam virtudes e paixões.

— Termo de historia. Em diversas theogonias e systemas de metaphysica antigos, e na creença popular de muitos povos, são uns entes immateriaes, invisiveis, intelligentes, dotados do potencia subordinada e inferior á dos deuses da natureza adorados como divindades, que davam o ser e o movimento a tudo.

Ella pôde encantar Genios sublimes,
Cujas imagens em perennes bronzes
Em si conserva o magestoso Alcaçar.
Oh! mui feliz o Entendimeuto humano,
Se em taes indagações, se em taes estudos
Aprende a conhecer; e amar o Eterno.
Só de bens larga fonte, immenso Oceano!

J. A. DE MACEDO, NEWTON, cant. 1.

— *Homem de genio*; de grande talento, engenho.

GENIOGLOSSO, *s. m.* Termo de ana-

tomia. Musculo que se estende até á base da lingua, e que se acha collocado atraz da maxilla inferior na parte superior e anterior do pescoço.

GENIO-HYOIDEO, *s. m.* Termo de anatomia. Musculo situado na parte anterior e superior do pescoço, estendido desde a parte inferior da espinha interna da barba até á parte media da face anterior do corpo do osso hyoide.

GENIO-PHARYNGIANO, *adj.* Termo de anatomia. Que é pertencente á maxilla e á pharynge.

—*Musculo genio-pharyngiano*; nome de um musculo que se estende desde a pharynge até á apophyse geniana.

GENIPABO, *s. m.* Termo do Brazil. Uma especie de fructo. Vid. Genipapo.

GENIPAPEIRO, *s. m.* (Do genipapo, com o suffixo «eiro»). Termo do Brazil. Arvore, que dá um fructo verde por fóra, e dentro uma polpa branca agridoce, adstringente, com caroços.

GENIPAPO, *s. m.* Termo do Brazil. O fructo do genipapeiro; é do tamanho e feito de um limão grande.

—Tambem dão este nome á malha escura, com que os pretos e mulatos nascem sobre as cadeiras.

—*Ter genipapo*; ter raça de mulato.

GENISERO. Vid. Janisero.

GENITAL, *adj.* 2 *gen.* (Do latim *genitalis*). Termo de anatomia. Que é pertencente ou relativo á geração.

—Que gera, dá ser, produz.

—*Partes genitales, aparelho genital*; reunião dos órgãos, que em cada sexo servem para cooperar para a reproducção da especie.

—*S. m.* O membro genital do macho, de qualquer casta de animaes.

—*Pl. Genitales*. Termo da antiguidade. Nome de algumas divindades que presidiam ao nascimento dos homens.

GENITIVO, *s. m.* (Do latim *genitivus*). Termo de grammatica. Caso, desinencia particular dos nomes latinos, gregos e de outras linguas, que designa posse, propriedade, cousa pertencente a outra pessoa ou cousa, e que de ordinario suprimos em portuguez pela preposição *de*. — *As leis de Portugal*. — *Os filhos dos troncos*.

GENITO, *adj.* (Do latim *genitus*). Gerado. E' usado nos compostos, como: *primogenito*.

GENITO-CRURAL, *adj.* 2 *gen.* Termo de anatomia. Pertencente aos órgãos genitales, e aos quadris.

GENITO-URINARIO, *adj.* Termo de anatomia. Que tem relação com as funções da geração e com a excreção da urina.

GENITOR, *s. m. ant.* (Do latim *genitor*). O que gera, gerador; pae.

GENITORIA. Vid. Genitura.

GENITURA, *s. f. ant.* Geração, origem, principio.

—O destino que nasce com o homem.

GENIZARO. Vid. Janisaro.

GENOVEZ, *adj.* Que é pertencente a Genova, ou aos seus habitantes.

—*S. m.* O natural de Genova.

GENRO, *s. m.* (Do latim *generum*). Nome do marido da filha a respeito do pae, e mãe de sua mulher, do sogro e sogra. — «E bem se deixa entender que esta reparação de muros, e obras publicas da Idanha seria quererse mostrar zeloso da memoria del Rey Wamba, e ganhar a vontade e graça a seu genro Egica, obrigando com estes beneficios a se lembrar de seus filhos, e sustentar em honrada lembrança, quem senão esquecia até do lugar do seu nascimento.» *Monarchia Lusitana*, liv. 6, cap. 28. — «Deixando por successor a hum filho de pouca idade, chamado Constantino, e por tutor seu irmão Alexandre, que morrendo em breve, lhe succedeu na tutoria Romano Lacapeno, que apoderandose da pessoa Imperial, e dandolhe por mulher a sua filha Elena, tomou primeiro o titulo de pay do Imperador, e depois se fez coroar por igual no Imperio, sem o genro se atrever por então a contrariar.» *Ibidem*, l. 7, c. 25.

— «Foi feito este exordio de testamento aos trinta de Dezembro, da era de 1130 (que he anno de Christo, mil e nouenta e dous) reynado o principe dô Afonso, e a Rainha dona Cõstança em Toledo, e em toda Galliza, e em Coimbra o Cõde Martim Moniz, e neste proprio anno morreo esta Rainha. Onde vemos claramente que a Infanta dona Urraca não podia nacer, se não do anno de 77. por diante, e a este tempo já auia cinco annos, que o conde Dom Henrique era genro del Rey Dom Afonso.» *Ibidem*, cap. 30. — «Com o que, e com ajuda de hum seu primo, com irmam, per nome Ale, bom cualleiro, com quem casou uma sua filha chamada Fatima, conquistou muitas daquellas prouincias, semeando a peçonha de sua errada doutrina, ate idade de sessenta e tres annos em que falleceo deixando seu primo, e genro Ale por successor de todo seu estado, com nome de Califa.» *Damião de Goes, Chronica de D. Manoel*, part. 3, cap. 67. — «Os Mouros, principalmente o genro d'el-Rey a quem esta obra não era mui apraziuvel, vendo que os cafes com combiça do premio acodião bem ao trabalho que alumiaua na obra: per artificios e modos que teueraõ com elles os ausentaraõ todos do seruiço della, com que notoriamente entendeo Pero da Nhaya donde isto procedia.» *Barros, Decada 1, liv. 10, cap. 2.* — «Feito isto se puzeraõ todos em hum tezo ás espingardadas com os do muro, que estavaõ vendo aquella destruição. El Rey de Geilolo acodio ao alvoroço ao muro, e vendo arder toda a Cidade, deitou fóra Cachil Quebuba, seu sobrinho e genro, com quinhentos homens, e vendo os nossos se puzeraõ com elles ás espingardadas, e quiz Deos que acertasse huma no

Cachil Quebuba de que cahio morto logo. E assim mesmo hum Caciz seu, e outros alguns.» *Diogo de Couto, Decada 6, liv. 9, cap. 12.*

GENTAÇA. Vid. Gentalha.

GENTALHA, *s. f.* A plebe, a gente miuda, e vulgar.

GENTAR. Vid. Jantar. — «E estarom como fôr manhaã no açougue ataa ora de terça, nom se partindo d'hi, e fazendo dar as carnes, e repartir pelos ricos, e pobres a avondo, como o merecerem; e fazendo o contrairo que pague o gentar aaquelle, que sem carne ficar, e nom vindo, ou se partindo ante desse tempo, paguem as penas suso ditas, e os Escripturaens as escrepvam sob as penas suso ditas.» *Ord. Affons.*, liv. 1, tit. 28, § 10.

GENTE, *s. f.* (Do latim *gens, gentis*). Multidão de pessoas de ambos os sexos. — «Diz o Breviario antigo de Braga, que assi como São Pedro foy Apostolo e pregador da Cidade Metropolitana, o foy elle dos moradores da Serra de Vieira, e d'outras comarcas ao redor de Citania, com tanto mayor trabalho, quanto mais rustica e menos domavel era a gente a quem prégava, e vencendo com paciencia verdadeiramente Evangelica, as dificuldades que recreião.» *Monarchia Lusitana*, liv. 5, cap. 5. «Revelou ao Abade de Selio, tio da Santa Virgem, todo o discurso de seu martyrio, assinádolhe o lugar onde acharia seu corpo sepultado por mão dos Anjos; e vindo o dia e hora cõpetente em que o povo se ajuntava na Igreja, recontou Selio publicamente quanto Deus lhe revelara acerca da Sãta cõ que se tirou a má sospeita que corria, e muyta gente da terra concorreo para em companhia do Abade, e Monges irem ver o lugar de tão maravilhosa sepultura.» *Ibidem*, liv. 6, cap. 24. «E porque a gente era muita e a terra desfalecida de mantimentos, deteuese dom Fernando mui pouco tempo nesta conquista: porque tambem era custosa ao Reyno, e somente a passagem da gente que foi a ella segundo vimos nos liuros das contas do Reyno eustou trinta e noue mil dobras.» *Barros, Decada 1, liv. 1, cap. 12.* — «Sendo Rui de Sousa em meio eaminho da cidade de Ambasse Congo, onde estava el Rey, veo ter cõ elle hum capitão seu acompanhado de muita gente, e mais adiante outro: e no dia de sua entrada duas legoas da cidade vieraõ outros tres já em maes ordenança.» *Idem, Ibidem*, liv. 3, cap. 9.

Aqui se lhe apresenta, que snbia
Tão alto que tocava a prima esphera.
D'onde d'ante varios mundos via,
Nações de muita gente estranha e fera
E lá bem junto d'onde nasce e dia,
Depois que os olhos longos entendêra
Viu de antigos, longinquos e altos montes
Nascereem duas claras e altas fontes

CAM., LUS., cant. 4. est. 69.

—«E, quando o dom das gaviás fosse de tão má condição que não deixasse emparr o parreiral, então ficava mais facil tomar os chamelotes para os corpinhos, e tirar-nos do bocas de gentes que não sabem mais que desancar pensamentos para nunca darem palmo de terra em que vivam.» Fernão Rodrigues Lobo Soropita, *Poesias e Prosas Ineditas*, pag. 118.—«Só elle teve mão para esta gente dando melhor conta de todos do que eu posso dar a V. M. de dous somente.» Cavalheiro de Oliveira, *Cartas*, liv. 3, cap. 27.

—Nação, povos.—«Em Claudio Tolomeu na segunda taboa de Europa, estão os Povos Narvasos sinalados dentro em Portugal, junto ao Rio Douro, inda que ficão dentro na Comarca de Entre-Douro e Minho, e não seria muyto estenderem-se estas gentes, ou o nome dellas de huma e outra parte do Rio.» *Monarchia Lusitana*, liv. 6, cap. 5.—«Inda que se podia attribuir ao trabalho, e destruyção, que naquella costa de mar, e noutras de Portugal, Galiza, e mais partes de Espanha, deraõ com sua entrada certas gentes Septentrionaes, chamados Satos.» *Ibidem*, cap. 10.—«E passados alguns annos que estas ilhas per causa do descobrimento da ilha da Madeira e assi de Guiné, começarão ter nome e sabor na opinião da gente de Hespanha desistio o Infante dellas: porque se intremetteo nisso elRey de Castella, dizendo que lhe pertencião.» Barros, *Decada 1*, liv. 1, cap. 12.—«Somente os Arabios e Parsios como gente que tem policia de letras e são vizinhos della em suas escrituras lhe chamão Zanguebat, e aos moradores della Zanguij: e por outro nome commum tambem chamão Cafres, que quer dizer gente sem lei, nome que elles dão a todo gentio idolatra, o qual nome de Cafres he acerca de nós mui reebido polos muitos eserauos que temos desta gente.» *Idem, Ibidem*, liv. 8, cap. 4.

Não tens aqui senão aparelhado
O hospicio, que o cru Diomedes dava,
Fazendo ser manjar acostumado
De cavallos a gente que hospedava;
As aras de Busiris inflamado,
Onde os hospedes tristes immolava,
Terás certas aqui, se muito esperas;
Fuge das gentes perdidas e feras.

CAM., LUS., cant. 2, est. 62.

Os Portuguezes vendo estas memorias
(Dizia o Cautal ao Capitão:)
Tempo cedo virá, que outras victorias,
Estas, que agora olhaes, abaterão:
Aqui se escreverão novas historias
Por gentes estrangeiras, que virão;
Que os nossos sabios Magos o alcançaram,
Quando o tempo futuro especularam.

IDEM, IBIDEM, cant. 7, est. 55.

Quem ha que veja aquelle que vivia
De latrocinios, mortes e adulterios,
Que ao juizo das gentes merecia
Perpétua pena, immensos vituperios,

Se a Fortuna em contrario o leva e guia,
Mostrando, emfim, que tudo são mysterios,
Em alteza d'estados triumphante,
Que por livre que seja não s'espante?

IDEM, EPISTOLA 1.

As mais remotas gentes, onde o lume
Da nossa Fé não chega, nem que tenham
Religião alguma se presume;
Assi todos, emfim, Senhora, venhão
A confessar um Deos crucificado,
E por nenhum respeito se detenhão.

IDEM, ELEGIA 2.

Quem lhes dera um bofetão
Com que o torto se fizera
Mais direito do que era,
E ao judeu, por bem das gentes,
Lhe botára fora os dentes
Para que mais não mordêra!

F. R. SOROPITA, POESIAS E PROSAS INEDITAS,
pag. 98.

—«Certa gente dos Scythas costumavaõ nos grandes banquetes beber por caveiras de defunctos em lugar de copos, e taças. Em hum destes banquetes cortou o Rey daquella Nação huma orelha a um seu privado, e amigo intimo; e isto em signal do mayor favor, e merce, que lhe podia fazer em publico.» Braz Luiz d'Abreu, *Portugal medico*, pag. 24, § 87.

Ide, a luz espalhai, que eu vejo as Gentes
Postas em sombras sepulchraes té agora,
Ao clarão de seus raios refulgentes
Erguer a Cruz nas regioens d'Aurora:
Turba immensa de Reis, grandes potentos,
O Evangelho acredita, a Deos adora,
E deixando de Idólatras o culto,
Vingão os Ceos de prolongado insulto.

J. A. DE MACEDO, ORIENTE, cant. 2, est. 12.

—Pessoas.—*Isto não comprehende toda a gente.*—«Pelo estilo dos quaes quer Baronio que fosse Santiago em Espanha, e na pouca gente que converteo (pois quem mais numero escreve, não passa de nove) bem se deixa entender que seriam Judeus os ouvintes, cujo coração foy sempre duro para aceitar seu remedio: obrigame tambem a crér isto, dizerse que São Thesiphon, hum dos nove que cá converteo, era natural de Arabia, e como tal, perito naquella lingua.» *Monarchia Lusitana*, liv. 5, cap. 3.—«Principalmente sabendo o contentamento que o Camorij tinha de hum Rey de tão longe terra como era o ponente lhe inuiar embaixada, e que lonuava os nossos: dizendo que lhe parecia gente de boa razaõ e que seria proveitosa vindo àquelle seu Reyno, pois eraõ senhores de tantas mercadorias como deziaõ.» Barros, *Decada 1*, liv. 4, cap. 9.—«Hum senhor Monro chamado Sabayo, como era homem que tinha consigo Arabios, Parseos, Turcos, e alguns leuantiscos arrepegados com ajuda, e industria dos quaes tinha naquellas partes acqueridos grande estado: tão que soube como os nossos navios eraõ de gente destas partes da christan-

dade.» *Idem, Ibidem*, liv. 4, cap. 11.—«Algumas vezes quando quer algum seruiço, manda às minas onde se caua o ouro repartir huma ou duas vacas segundo o numero da gente em signal de amor, e por retribuição daquella visitaçõ quada hum delles dá hum pequeno douro de até quinhentos reais.» *Idem, Ibidem*, liv. 10, cap. 1.

Dion. Tudo isso euido, e vi
Mil vezes miudamente;
Mas estas mostras assi
São desculpas para mi,
E não para toda a gente.

CAM., FILODEMO, act. 2, sc. 6.

—«Fingindo ir a Pacen prender hum Capitaõ que se lhe leuantára, veyo sobre dous lugares do Bata, que se chamavaõ Jacur, e Lingau, e como os achou descuydados pelas pazes que eraõ feytas havia tão poucos dias, os tomou muyto facilmente com morte de tres filhos do Bata, e settecentos Ouroballões, que he a melhor gente, e a mais filalga de todo o Reyno.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 13.—«Daqui subimos por huma grande escada asima e entramos em huma sala comprida, na qual estavaõ muytos senhores, e Capitães, e outra muyta gente nobre, que em vendo o Monvagarú se levantaraõ todos em pé como que conheciõ nelle superioridade.» *Idem, Ibidem*, cap. 163.—«E para victoria que se auia d'alcaçar sem pelejar, senão sò por milagre pouco hia em os soldados serem esforçados ou não; mas nisto, diz Origenes, quis Deos mostrar que na cõquista do Ceo, de que Christo he o nosso capitão, a gente temerosa e a quem os biocos do mundo, e das cousas humanas metem medo, não pode ter nenhuma parte.» Paiva de Andrade, *Sermões*, part. 1, pag. 132.—«E não somente me atormenta o desejo de ver vosso santo templo, mas muyto mais o zelo da vossa honra, que me parece que se escurece nos olhos da gente ignorante com verem perseguido quem tanto confiava em vós como eu.» *Idem, Ibidem*, pag. 227.—«Ha muita gente que examina depois de amar, e que cussa de amar em examinando.» Cavalheiro de Oliveira, *Cartas*, liv. 3, n.º 29.—«Vemos por estes principios cahir muita gente em desmayos, logo que hum gato entra na camera em que se achão.» *Idem, Ibidem*, n.º 38.—«Ama o homem naturalmente ser considerado, e por consequencia não ha pessoa que se não escandalise quando se lhe mostrão tão poucas atençoens: o commercio com a gente deste character he certamente penoso, e insipido.» *Idem, Ibidem*, n.º 52.—«Mas eu não o quereria para meu padre espiritual, se faz andar assim a gente com o coração agastado.» Alexandre Herculano, *Monge de Cister*, cap. 21.

—Os habitantes, os moradores de al-

gum lugar.—«Com as quaes graças, e doações que seguraraõ ao Infante no premio de seus trabalhos, e tambem vendo que já na opiniaõ da gente do Reyno estava julgada esta empresa por cousa proueitosa, e de maior louuor do que se daua a elle Infante no principio della: começou dobrar os navios, e despesas.» Barros, Decada 1, liv. 1, cap. 7.—«Porque sobre estes capitães chegarão estoutros que ficarão detras, Gonçalo Pereira, com o qual vinha Francisco Nogueira, e a gente que com elle se saluou da nao perdida em Angoxa: e assi chegou Antonio de Saldanha com toda a gente de Quilóa que estava com Francisco Pereira.» Idem, Decada 2, liv. 7, cap. 3.

—Especie, classe ou qualidade de pessoas; diz-se ainda que seja de uma pessoa só.—*Que gente é?*—«Os da cidade tanto que ouueraõ vista dos navios, mandaraõ logo a elles em hum barco quatro homens que pareciaõ dos principaes segundo vinhaõ bem tratados: chegando a bordo perguntaraõ que gente era e o que buscavaõ.» Barros, Decada 1, liv. 4, capitulo 5.

—Tropas, soldados de um corpo de marinha, de uma guarnição.—«Dilo claramente a memoria, Corpora juxta Latem fluvium in Sylvani venatione aturba debachante trucidantur, e como passada a morte do porco, se recolhesse a gente para a Cidade, e os Sacerdotes de Sylvano metessem o Idolo em seu templo.» Monarchia Lusitana, liv. 5, cap. 7.—«Daqui partiu elRey para França, levando o caminho por Calahorra, e Huesca, chegando a Catalunha, repartio sua gente em tres câpos, hum dos quaes mandou entrar por hum lugar, chamado naquelle tempo Castrolibia, cabeça da Provincia Ceretania, que he por aquella Comarca de Perpinhaõ, o segundo entrou pela Ausetania, cuja Metropoli era a Cidade de Ausa, chamada agora Vique.» Ibidem, liv. 6, cap. 25.—«Alegrouse elRey tanto do esforço, e boas razões de Dom Rodrigo, que sem mais difficuldade concedendo em seu parecer, e mandou preparar a gente para dar batalha a elRey Dom Sancho tanto que chegasse.» Ibidem, liv. 7, cap. 29.—«Lunta esta gente que seriam duzentos Portuguezes de cavallo, e cincoenta besteiros, e espingardeiros de pé ao outro dia foram assentar seu arraial em hum lugar que se chama Tazamor, duas legoas donde partiram, o ao sabbado que era vespera de Ramos foram amanhecer huma legoa d'ali.» Damião de Gocs, Chronica de D. Manoel, part. 3, cap. 72.—«Cã verdadeiramente lhe parecia que a vinda delle auia de prejudicar a esto Reyno, e causar algum desassossego a sua alteza, por razãõ da cõquista que lhe era concedida pelos summos Pontifices: da qual conquista parecia que este Colom trazia aquella gente.» Barros, De-

cada 1, liv. 3, cap. 11.—«Os quaes com a outra gente que os seguio meteramse taõ rijo com os Mouros que estauaõ dentro, que em pouco espaço despejaraõ o baixo e o alto, dôde os nossos que estauão no terreiro recebiaõ o damno das pedradas.» Idem, Ibidem, liv. 8, cap. 8.—«E porque no dia deste combate, que auia de ser per terra e per mar, se auia mister muita gente: dobrou o Samorija que tinha enuiado a el-Rey de Cananor; de maneira que se ajuntaraõ passante de cincoenta mil homens.» Idem, Decada 2, liv. 1, cap. 5.—«O officio desta primeira gente que viesse detras das balas, auia de ser trazer rama pera entulhar a sua caua, e depois que fosse rasa, poer fogo á tranqueira, e nas costas destes a gente de armas com escadas escalarem a fortaleza per toda a parte.» Idem, Ibidem, cap. 5.

E porque está em extremo deseioso
De te ver, como cousa nomeada,
Te roga que, de nada receoso,
Entres a barra tu, com toda a armada,
E porque do caminho trabalhoso
Trarás a gente debil e cansada,
Diz que na terra podés reformá-la;
Que a natureza obriga a desejá-la.

CAM., LUS., cant. 2, est. 3.

—«E satisfeyto este cõcerto por ambas as partes, o Bata se tornou para sua terra, aonde desfez logo o seu câpo, e despedio toda a gente.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 13.—«Porque o Capitão trazia espias mui fieis entre os imigos, logo foy avisado daquella fabrica, que estava surta hum pouco abayxo da Alfandega com toda a gente já dentro esperando pelas aguas vivas.» Diogo de Couto, Decada 6, liv. 1, cap. 8.—«Rumecan o estimou muito, e lhe perguntou, pelo estado da fortaleza, e que gente tinha, e se se esperava cedo pelo socorro de Baçaim, e se havia novas de se o Governador fazer prestes pera vir socorrer a fortaleza, e por outras muitas cousas.» Idem, Ibidem, liv. 3, cap. 4.—«Mojatecan foy pelo muro adiante até huma porta que mandou abrir por onde sahio, e foy demandar o baluarte S. Thomè, cuidando que estivesse sem gente mas Luiz de Sousa com seus companheiros o começaraõ a fostigar de bombardadas, e espingardadas, de que lhe mataraõ muitos.» Idem, Ibidem, liv. 3, cap. 6.—«Veyo esta gente sem ordem d'elRei de Castella, que era entam o catholico Emperador Carlos Quinto: antes queixando-se ante elle o embaixador do serenissimo Rey dom Ioam o III. de seus vassallos irem perturbar áquellas partes a paz d'ambos os estados, e impedir o commercio deste reyno contra os contratos feytos, foy respoudido da Magestade Cesarea, que as tais jornadas igualmente eram contra sua vontade, e seruiço, o o

d'elRey de Portugal seu irmam.» Luceña, Vida de S. Francisco Xavier, liv. 4, cap. 2.

Em tão grande tormenta combatida
Espalma a gente a fluctuante Armada,
E de novo valor apercebida,
Tentar esperar a perigosa estrada:
Na immensa caça hum pouco divertida,
De que era a Terra incognita abastada,
As Nãos provê, de caça se sustenta,
Ao trabalhado Corpo a força augmenta.

J. A. DE MACEDO, ORIENTE, cant. 3, est. 61.

—Familia, parentes.—*A minha gente está toda de saude.*

—Gente de armas; tropa antiga de cavallaria pesada, armada de todas as armas; homens nobres e vassallos, que eram obrigados a servir na guerra armados, para o que recebiam soldo em terras, ou dinheiro.—«Chegou n'isto a gente do Cide, e tomando consigo a que elRey já tinha, sairaõ ao encontro a elRey Dom Garcia, que sem pensamento de tamanha mudança, vinha lamentando com seus Cavalleiros a morte de Dom Rodrigo; e quando se achou salteado da nova gente de armas, e vio entre ella a seu irmão Dom Sãocho, ordenando os seus na melhor forma, que a brevidade do tempo lhe permittio.» Monarchia Lusitana, liv. 7, cap. 29.—«Porque segundo a experiencia mostrava, e os Mouros defendiaõ que as não ouuessemos da mão do gentio da terra: maes auia de valer acerca delles grande numero de naos, e muita gente d'armas, que outra mercadoria alguma.» Barros, Decada 1, liv. 6, cap. 1.—«Porém ante que esta gente se tornasse á cidade, tinha Affonso d'Albuquerque dado tres dias de ceadura a gente d'armas no despojo della: e Rui d'Araujo foi estar em guarda das casas de Nina Chetu o Gentio, de quem tanto beneficio tinha recebido.» Idem, Decada 2, liv. 6, cap. 6.

—Gente de guerra; soldados, homens alistados para seruiço militar: praças combatentes.—«Como os dous Emperadores eleitos pelo Senado foraõ mortos a ferro pelos Soldados Pretorianos, sem mais causa que verennos governar com justiça, e não lhe consentirem as demasias, de que usavaõ em tempo de outros Emperadores, e o mais certo foy não quererem que ouvesse Principes eleitos por authoridade publica, senão pelos Soldados e gente de guerra, que elles chamavaõ nervos e forças do Imperio.» Monarchia Lusitana, liv. 5, cap. 16.—«Cã não ouue mes detença que entrados os nossos em a nao, como hião com aquelle aluoroço de gente de guerra e maes com odio que tinhaõ aos Mouros, peró que não achassem pimenta começaraõ de reuoluar a nao.» Barros, Decada 1, liv. 5, cap. 7.

—Gente bellicosa: homens amigos de guerrear, apaixonados pela guerra.

Em quanto isto se passa na formosa
Casa etherea do Olympo omnipotente,
Cortava o mar a *Gente* bellicosa,
Já lá da banda do Austro e do Oriente,
Entre a costa ethiopica e a famosa
Ilha de Sam Lourenço; e o Sol ardente
Quirimava então os Deoses, que Typhéu
Co'o temor grande em peixes converteu.

CAM., LUS., caot. 1, est. 42.

—*Maura gente*; o povo mauritano, os mouros.

A ceceuma medonha se levanta
No rudo marinheiro, que trabalha:
O grande estrondo a maura *gente* espanta,
Como se vissem horrida batalha.

CAM., LUS., cant. 10, est. 25.

—*Gente do mar*; os marinheiros ou individuos que seguem a profissão de marinha de guerra ou mercante; e os que vivem como pescadores. — «Porque os Principes daquellas partes, como erão costumados ver somente hum ou dous nauios em seus portos, em que hia *gente* do mar pobre e mal roupada: tinham pequena opiniaõ do estado deiRoy, posto que os linguas lhe dissessem o que auia cá no Reyno.» Barros, Decada 1, liv. 3, cap. 12.

—*Gente de cavallo*; cavallaria. — «Sabendo que elle fizera em Roma outro tanto aos seus e ainda diz Plutarcho que foraõ mais os cópradores que Galba achou para os de Nero, do que houve em Roma para os seus, mas como em tyrantias sempre as empresas mostraõ no discurso a inconstancia que move os animos, nesta de Galba ouve tâta, que o poz em condiçaõ de se matar por sua propria maõ, vendo que algumas companhias de *gente* de cavallo arrependidas de terem conspirado cõtra Nero, o queriaõ desemparrar.» Monarchia Lusitana, livro 5, capitulo 8.

—*Gente navegante*; os que navegam; os marinheiros, ou individuos, que seguem a profissão de marinha.

Vão-na buscar e maõdam-na diante,
Que celebrando vá com tuba clara
Os louvores da *gente* navegante,
Mais do que nunca os d'outrem celebrara;
Já murmurando a Fama penetrante
Pelas fundas cavernas se espallára:
Fala verdade, havida por verdade;
Que junto a deosa traz Credulidade.

CAM., LUS., cant. 9, est. 45.

—*Gente barbara*; selvagem, de costumes barbaros. — «E posto que esta barbara *gente* não saiba sair da aldeya donde naceo, e não seja dada a nauegar nem a correr a terra per via do comércio: tem o onro tal qualidade que como he posto sobre a terra elle se vae denunciando de huns em outros te'que o vem buscar ao lugar do seu nacimiento.» Barros, Decada 1, liv. 10, cap. 2.

—*Gente christã*; christãos.

Tornam da terra os Mouros co'o recado
Do Rei, para que entrassem, e comsigo
Os dous que o Capitão tinha mandado,
A quem se o Rei mostrou sincero amigo:
E sendo o Portuguez certificado
De não haver receio de perigo,
E que *gente* de Christo em terra havia,
Dentro no salso rio entrar queria.

CAM., LUS., cant. 2, est. 14.

Oli tu, que só tiveste piedade,
Rei benigno, da *Gente* lusitana,
Que com tanta miseria e adversidade,
Dos mares experimenta a furia insana;
Aquella alta e divina Eternidade,
Que o céo revolve, e rege a *gente* humana.
Pois que de ti taes obras recebemos,
Te pague o que nós outros não podemos.

IDEM, cant. 2, est. 104.

†—*Gente branca*; os brancos, por opposiçaõ aos pretos. — «E os maes delles traziaõ derredor de si huns panos d'algodão tintos de azul, e os outros toucas, e panos de seda até carapuças de chamalote de cores cõ os quaes sinaes, e outros que elles deraõ, dizendo que contro o nacimiento do sol auia *gente* brãca que nauegauão em naos como aquellas suas, as quaes elles viraõ passar pera baixo e pera cima d'aquella costa: pos Vasco da Gamma nome a este rio dos bons sinaes.» Barros, Decada 1, liv. 4, cap. 3.

†—*Gente viva*; os vivos, por opposiçaõ aos mortos. — «Que proposito traz Adaõ chamardes a vossa molher vida despois de condenada à morte? Respondo que o principal ser das cousas he o que tem respeito a Deos, e por isso em quanto a vida me podia ser occasiã de me esquecer de Deos, não se pode chamar vida, mas despois que as miserias della, e o estar obrigado à morte me obrigaõ a pegarme com Deos, e chamar por elle, então he vida, então he Eua e mãy de *gente* viua.» Paiva d'Andrade, Sermões, part. 1, pag. 157.

—*Gente de bem*; pessoas honradas.

—*Gente de distincção*; de character.

—*Gente de escada abaixo*; de classo baixa e inferior.

—*Gente da mais infima classe*; gentilha, *gente* vil, malfeteiros.

—*Gente que mata rezes*; magarefes.

—*Gente de maus costumes*; desregrada, licenciosa, insolente.

—*Gente de vida airada*; valentões, arruadores, desordeiros; e os que vivem a sabor da carne e do mundo, licenciosamente.

—*Gente da escoria*; a plebe mais infima.

—*Gente do povo*; os plebeus.

—*Gente de paz*; expressãõ com que responde quem chama ou bate a uma porta ao qual de ordinario se faz a pergunta de: quem está ahí? quem é?

—*Gente rica*; pessoas abastadas que de ordinario, nas cidades pequenas, costumam passar o tempo em conversas e

entretenimentos nos logares publicos, ou frequentados.

—*Gente de escriptorio*; os escrivães, ou os que tem por officio o escreverem.

—*Gente da policia*; os officiaes de justiça, beaguins, esbirros, etc.

—*Gente vadia*; que não tem officio, nem beneficio.

—*Gente de trato*; de negocio, dedicada ao commercio; os negociantes.

—*Gente perdida*; *gente* de maus costumes, de má vida, sem domicilio.

—*Gente moça*; a mocidade, os mancebos, as pessoas jovens.

—*Apurar gente*; fazer recrutas para o exercito, ou reunil-a para algum outro fim.

—*Direito das gentes*. Vid. Direito.

—Termo de nautica.—*Gente de bordo*; os marinheiros das galés.

—*Gente de leva*; a que estava detida nas praças, e logares publicos pela auctoridade competente para tripular os navios.

GENTIL, adj. 2 gen. (Do latim *gentilis*). Gentio, idolatra, pagão.

—Lindo, gracioso, formoso, elegante, engraçado.—«Era Constancio muy noble de cõdição e linhagem, esforçado na guerra, e na paz muy afavel, e inclinado a brandura, e nos costumes modesto, e amigo de seguir a virtude. Galerio inda que de geraçaõ escura, todavia foy singular Capitão, e de animo invencivel, aspero e bravo naturalmente, e pouco continente, fermoso de rosto, e de gentil composiçaõ de membros.» Monarchia Lusitana, liv. 5, cap. 24.

Alma minha *gentil*, que te partiste
Tão cedo desta vida descontente,
Reposa lá no Ceo eternamente,
E viva eu cá na terra sempre triste.

CAM., SONETOS, n.º 19.

O madraço! quem o vir
Fallar de siso co'ella...
Então vós, *gentil* donzella,
Folgasas muito de o ouvir?

IDEM, FILODEMO, act. 2, sc. 3.

E vós bailais a esse som:
Por isso, *gentis* pastores,
Vos chama a vós mercadores
Hum que só foi pastor bom.

IDEM, REDONDILHAS.

Minhas dôres mortaes, bella Senhora,
Tirarão a virtude ao sofrimento:
E fazendo-se mais em qualquer hora,
Levando vão traz ti meu pensamento:
Porém soberbos vejo desde agora,
Por a causa *gentil* de seu tormento,
Miha alma, meu desejo, meu sentido,
Porque á tua belleza se hão rendido.

IDEM, EPISTOLA 1.

Tanta vingança Amor de mi queria,
Que mudava a humana natureza
Nos montes, e a dureza
Delles em mi por trôco traspassava.

Oh que *gentil* partido,
Trocar o ser do monte sem sentido,
Por o qu' em hum juizo humano estava!
Ollhae que doce engano!
Tirar commum proveito de meu dano.

IDEM, CANÇÃO 8.

Branca cedeu a amor. C'os olhos turbos
Do ternura e deleite, o adeus extremo
Deu suspirando á virgindade; e morta
De prazer e de amor... cabiu nos braços
Do roubador *gentil*. As horas correm,
Os dias fogem—voa o tempo a amantes:
E n'um scio de gl'ória adormecidos
Aben-Afan e Branca o mundo esquecem.

GARRETT, D. BRANCA, cant. 10, cap. 1.

Surge do scio das domadas aguas
A cidade *gentil*; pasmou de ve-la,
E corou de vergonha a natureza.

IDEM, RETRATO DE VENUS. cap. 3.

—Boa, bonita.

Assi que, se te perdesto
Vieste a cobrar mais hum:
Mui *gentil* conta fizeste,
Pois que perdido soubeste
Que eras dous, sendo nehum.

CAN., AMPHITRIONES, act. 4, sc. 4

—Notavel, grande.

Oh *gentil* cura! Oh estranho desconcerto!
Que dareis co'hum favor que vós não dais,
Quando com hum desprezo me dais vida?

CAN., SONETOS, o.º 65.

Meu pae muito enristecido
Se vae pela serra erguida,
Ja da vida aborrecido,
Buscando o filho perdido,
Tendo a filha cá perdida!
Sem cuidar,
Foi a casa encomendar
A quem destruir lha quer:
Ollhae que *gentil* saber,
Que vae comigo deixar
Quem me não deixa viver.

IDEM, FILODEMO, act. 4, sc. 1.

—S. m. Meeda mandada cunhar por
el-rei D. Fernando, do valor de quatro
libras e meia; a libra valia 36 rs.

GENTILEZA, *s. f.* (De *gentil*, com o suf-
fixo «eza»). Garbo, lindeza, belleza deli-
cada, consistindo mais no airoso, gra-
cioso dos gestos, que na realidade das
feições.

Esse compasso certo, essa medida
Que faz dobrar no corpo a *gentileza*;
A divindade em terra tão subida;
Mostrem já piedade, e não crueza,
Que são laços que Amor tece na vida,
Sendo em mi soffrimento, em vós dureza.

CAN., SONETOS, n.º 104.

Dotou em vós natureza
O summo da perfeição;
Que o qu' em vós ho senão,
He em outras *gentileza*;
O verde não se despreza,
Que, agora que vós os tendes,
São bellos os olhos verdes.

IDEM, REDONDILHAS.

NOT. 1.1.—108.

—«V. mercê, que me ia já inchendo
de colera diz o chronista que, tanto que
a menina passou os annos do berço, as-
sitiu como ia crescendo na idade, assim
crescia tambem na gentileza, se não que
era tão merencoriosinha que não se ha-
via de em casa entender ninguem com
ella.» Fernão Soropita, Poesias e Prosas
Ineditas.

—Roupas, jaezes, alfaias de gente no-
bre.

—Bellas acções, e feitos de armas.

—A nobreza, a fidalguia, a gente prin-
cipal.

—Graça, cortezia, agrado, urbanida-
de. — «Nestas conquistas acompanhou
sempre a elRey Dom Fruela seu irmão
Wimarano, Principe dotado de tanta gen-
tileza, e humanidade para os seus, e
tanto esforço, e valor contra os Mouros,
que atrahia os animos da gente, ao ama-
rem, e venerarem com particular afei-
ção, do que mal satisfeito elRey seu ir-
mão, e receoso que deste amor e graça
popular nacesse, privaremos a elle do
Reyno pelo dar ao Infante.» *Monarchia
Lusitana*, liv. 7, cap. 8.—«Espantou-se
o Conde no principio, do pouco aballo
que via no exercito real, e mandando
fazer alto aos seus esteve considerando
a razão de tamanha novidade, que não
foy difficil de alcançar, e como se pre-
zasse de tão invencivel pelas armas, co-
mo pela nobreza, e cortezia de animo,
quiz pagar a elRey aquella cõfiança, com
a gentileza de se fazer seu soldado, e
favorecedor no combate.» *Ibidem*, capi-
tulo 26.

—*Gentileza da côrte*; cortezania, ur-
banidade delicada.

—*Ter alguma cousa por gentileza*; re-
putar como cousa de gentil-homem, fa-
zel-a.

—*Pl. Gentilezas*. Galas, primores de
estyllo, ornato oratorio.

—Obras, manufacturas de luxo, bem
ornadas.

—Figuradamente: Galanteios.

GENTILHOMEM, ou **GENTIL-HOMEM**,
s. m. (De *gentil*, e *homem*). Fidalgo ao
serviço de algum principe; homem no-
bre.

—Homem bem apessoado, formoso.—
«Não andaram muito, quanto tirando o
elmo, que ia affrontado do caminho e
da calma, o deu a um dos escudeiros,
ficando com o rosto descuberto. As don-
zellas quando o viram tão moço e gentil
homem, e depois disso guarnecido de ta-
manhas obras, começaram sentir novos
accidentes...» Francisco de Moraes, *Pal-
meirim d'Inglaterra*, cap. 118.

—Criado nobre de reis, ou embaixa-
dores.

—Individuo enviado ao rei com algum
papel ou documento de importancia, an-
nunciando-lhe algum fausto successo,
como uma victoria alcançada, etc.

—*Gentilhomen da camara*; camaris-
ta; fidalgo da camara real, que tem a
seu cargo vestir e despir o rei. — «Vol-
tando para o meu alojamento passey pelo
do nosso Mercador, onde encontrei o Bo-
ticario em cuja casa se acha pousado o
Conde de Paar, *Gentilhomen* que foi da
Camera do Imperador Leopoldo.» Caval-
heiro de Oliveira, *Cartas*, liv. 3. n.º 8.

—*Adj. Andar gentilhomen em algu-
ma acção, ou lance*; haver-se com valor,
com nobreza.

GENTILICAMENTE, *adv.* (De *gentilico*,
com o suffixo «mente»). A' maneira gen-
tilica.

† **GENTILICIO**, *adj.* (Do latim *gentili-
tius*). Que é proprio das gentes ou na-
ções, ou que lhes é relativo.

—Termo de grammatica. Diz-se dos
nomes que significam a nação d'onde al-
guem procede.

GENTILICO, *adj.* (Do latim *gentilicus*).
Pertencente, ou que tem relação com o
gentilismo. — «Mas passando adiante, Ba-
silides estando enfermo blasfemou de
Jesv Christo, e Marcial para se mostrar,
verdadeiramente reduzido á gentildade,
achouse presente em muitos banquetes
gentilicos, celebrados em honra dos deo-
ses, e comia dos manjares oferecidos em
seus altares.» *Monarchia Lusitana*, liv.
5, cap. 17.

GENTILIDADE, *s. f.* (Do latim *gentili-
tatem*). Congregação ou reunião de todos
os gentios; gente que professou o culto,
rito dos gentios. — «Os Reys de Cochim
(como já algumas vezes temos dito) ficão
tendo ante toda aquella gentildade do
Malavar toda a superioridade no espiri-
tual, como Bragmae mór que he.» *Dio-
go de Couto*, *Decada 6*, liv. 8, cap. 2.

—Paganismo, culto, ritos do paganis-
mo, dos gentios.—«E succedendo morre-
rem-lhe algumas pessoas de sua obriga-
ção, as fez sepultar entre os infieis com
cerimonias, e ritos de gentildade, dando
nisto, e no mais tão publico escandalo,
que Eliano, ou Lelio (como lhe chama
S. Cypriano) Diácono da Igreja de Meri-
da, homem sinalado em letras e virtude,
por aquelles tempos, deu ordem a se
ajuntar Cócilio nacional em Merida, on-
de se acharão muytos Bispos da Lusita-
nia, e outras partes de Espanha.» *Mo-
narchia Lusitana*, liv. 5, cap. 17.—«Mas
ainda foram despregar aquella diuina e
real badeira da milicia de Christo (que
elles fundaram pera esta guerra dos in-
fieis) nas partes Orientaes da Asia, em
meyo das infernaes mesquitas da Arabea,
e Persia, e de todolos pagodes da geni-
lidade da India daquem, o dalem do
Gauge; partes onde segundo escriptores
Gregos, e latinos excepto a illustre Semi-
rames, Bacho, e o grande Alexandre nin-
guem ousou cometer.» *Barros*, *Decada 1*,
liv. 1, cap. 1.—«Acabado isto, se partio
logo desta ilha do Neque para Osqui, e

chegou a sua casa cõ huma hora de noyte, aonde foy recebido de todos os seus com muyta festa, e regozijo ao seu modo, e lho deraõ os parabens de tão hõroso feyto, como fora o daquella balea, attribuindo a elle só o que os outros fizeraõ, que este prejudicial vicio da adulaçãõ he tão natural das Cortes, e das casas dos Principes, que atè entre o barbarismo da gentilidade lhe não faltou seu lugar.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, capitulo 223.

GENTILISAR, ou **GENTILIZAR**, *v. n.* Praticar ou seguir os ritos gentílicos.

— *V. a.* Corromper com ideias, ritos gentílicos.

GENTILISMO, *s. m.* (De gentil, com o suffixo «ismo»). Vid. *Gentilidade*.

GENTILISSIMO, *adj. superl.* de *Gentil*.

GENTILMENTE, *adv.* (De gentil, com o suffixo «mente»). Com gentileza, com garbo, graça, de modo gentil.

GENTILMULHER, *s. f.* (De gentil, e mulher). Mulher formosa, elegante, bem apessoada.

GENTINHA, *s. f.* Diminutivo de *Gente*. — *Plebe*, *gentalha*.

GENTIO, *adj.* (Do latim *gentilis*). Idolatra, pagão; barbaro, idolatra; que segue o gentilismo. — «Tem muitas armas para guerra, posto que elles sejam fracos, e couardos, e isto lhe causa serem muito dados a viços, sam gentios os mais delles, ai na terra alguns mouros mercados, mas o Rei he gentio, as casas doraçãõ ehamaõ varellas, que sam do modo das dos chins, tem mosteiros de frades, e freiras, que viuem em muita abstinencia.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 4, cap. 51.

Sómos, (um dos das lhas lho tornou),
Estrangeiros na terra, lei e nação;
Que os proprios, são aquelles que criou
A natura sem lei e sem rasão.
Nós temos a lei certa, que ensinou
O claro descendente de Abrahão,
Que agora tem do mundo o senhorio;
A mãe hebraea teve, e o pae gentio.

CAM., LUS., cant. 1, est. 53.

— «Que foy, e he o mesmo estilo que o Senhor seguio, e segue com a noua Igreja de Iapam: regando-a huns tempos com grandes fauores, e mimos, ainda dos Tyrannos Gentios, como se cumpria nella aquillo de Esaias: Criar te ham como ayos os Reys, e como amas de peito as Rainhas.» Lucena, *Vida de S. Francisco Xavier*, liv. 6, cap. 18. — «Encomendote fillo muito que te nã esqueças da morte, mas que andes sempre pera ella aperebido, porque he esta huma alta philosophia. E assi o entenderam nam samente os theologos Christãos, mas os philosophos gentios.» Heitor Pinto, *Dial. da Lembrança da Morte*, cap. 6. — «A Deoza *Cybeles* May de todos os Deoses foi expertissima em todas as curas, espe-

cialmente nos achaques dos meninos; como escrevem Diodoro, 1. e Euzebio. 2. A Deosa *Pallas*, ou *Minerva* versadissima em todas as Artes, ainda na Medicina se fes de reconhecida distincão. Ella deo o nome, e o uso à erva *Partenio*, como dis Plinio; 3. e os Medicos gentios costumavaõ fazerlhe sacrificios, como quer Ovidio. 4.» Braz Luiz d'Abreu, *Portugal Medico*, pag. 239, § 76.

— *Dictos e opiniões gentias*; dos ethnicos.

— *S. m.* O que segue o gentilismo, barbaro, idolatra, pagão. — «Porque segundo aquelle gentio Camorij estaua dãnado com a communicacão dos Mouros que tinha em seu reyno, parece que não merecia a Deos estar em nossa amizade, e permittira a morte de Aires Correa e dos outros que com elle perecerãõ, pera elle Pedralvarez hir buscar ElRey de Cochij e depois elRey de Cananor.» Barros, *Decada 1*, liv. 5, cap. 9. — «O qual vendose de muita idade, deseioso de sua saluaçãõ, acceptou o conselho, e como homem que leixaua o mundo primeiro que se partisse, quis em modo de testamento repartir seu estado per os maes chegados parentes: ao maes principal deu o Reyno de Coulão, onde se pos a cadeira da religião dos Brammanes, por elle ser o maior de todos no tempo que era *Gentio*.» Barros, *Decada 1*, liv. 9, cap. 3.

As proviucias, que entre hum e outro rio
Vês com varias nações, são infinitas:
Hum reino Mahometã, outro *Gentio*,
A quem tem o Demonio leis escritas.
Olha que de Narsinga o senhorio
Tem as reliquias sanctas e bemditas
Do corpo de Thomé, barão sagrado,
Que a Jesu Christo teve a mão no lado.

CAM., LUS., cant. 10, est. 108.

Apoz elle huma luz fulgente raia,
Como estrella n'hum Ceo nocturno, o frio;
Esto a cerviz da perfida Cambaia
Ila de esmagar na torreada Dio:
Alli d'ouvir-lhe a voz tremc, e desmaia
O Turco, o Persa, o Arabe, o *Gentio*:
Terã tumulto eterno em mar profundo,
Mas deixa o nome sempiterno ao mundo.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 12, est. 77.

— «Porèm samente com as cousas que Pedralvarez passou faziãõ esta differença, dizendo que huma cousa era tratar se seria bem descubrir terra não sabida, parecendolhe ser habitada de gentio tão pacifico e obediente como herão de Guinõ e de toda Ethiopia com que tinhamos communicacão.» Barros, *Decada 1*, liv. 6, cap. 1. — «O Camorij per meio d'alguns Brammanes gente em que està a religião de todo o gentio daquellas partes: tinha conuocados em sua amizade a elRey de Cananor e a elRey de Cochij, liandose todos em nossa destruiçãõ.» Idem, *Ibid.*, cap. 6. — «Finalmente quada hum a nao que lhe coube em sorte com morte do capitão dos Turcos o alguns Mouros do

gentio da terra deu tal conta della, que poucos e poucos subindo ao alto se fizeram senhores de todas lançandose os Mouros ao mar.» Idem, *Ibidem*, liv. 7, cap. 11. — «Os Mouros do Reyno de Malacee, Samatra, e Maluco, ainda que o poder delles era no maritimo, por o serto ser do *Gentio* que se acolhia às serranias: a concorrência das naos que hiaõ seus portos os tinha tão prouidos de artilheria e armas, que quando a nossa là chegou ja per numero de peças tinhaõ maes que nós.» Idem, *Ibidem*, livro 9, capitulo 1.

— *Plur.* *Gentios*. Os pagãos, os que professam o gentilismo; pertencentes ao culto, ritos gentílicos. — «E tem esta opiniaõ grande fundamento na Escritura Sagrada, pois vemos dos Actos dos Apostolos, que foy São Pedro o primeiro que por revelacão particular, admitio *Gentios* ao *Bautismo*.» *Monarchia Lusitana*, liv. 5, cap. 3. — «Porque em tão poucos annos não podia fazer o muyto fruto que tinha feito, nem chegarlhe novas do Concilio em que se determinou que fossem os *Gentios* admitidos ao *bautismo* e prègação do *Evangelho*, e antes d'elle não he de crer que o fizesse de sen proprio motu, como lemos em sua vida que fazia.» *Ibidem*, cap. 4. — «E deste modo foraõ cõdenadas ao *Inferno* as almas daquelles infieis, a que os Santos davaõ vida com suas orações, como deu o *Apostolo Santo Andre a Philopator* e outros trinta e oito *Gentios* que morrerãõ afogados no mar, e *São João Evangelista a Calimacho*, que huma *Serpente* matou indo para cometer hum grave peccado, *São Matheus* hum filho de elRey de *Ethiopia* muy dado à *Idolatria*.» *Ibidem*, cap. 12. — «Abi neste regno muitos mercados, e muy ricos, assi *Gentios*, como mouros, huma das mores mercadorias da terra he de pannos d'algodão.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, p. 3, c. 64. — «Tem muitas armas para guerra, posto que elles sejam fracos, e couardos, e isto lhe causa serem muito dados a viços, sam gentios os mais delles, ai na terra alguns mouros mercados, mas o Rei he gentio, as casas doraçãõ ehamaõ varellas, que sam do modo das dos chins, tem mosteiros de frades, e freiras, que viuem em muita abstinencia.» Idem, *Ibidem*, part. 4, cap. 51. — «Ao dia seguinte que elRey de Cananor disse ao *Almirante* que lhe auia de mandar homens que assentassem com elle o negocio do tracto: vierãõ quatro dos principaes da terra, dous Mouros e dous gentios, aos quaes o *Almirante* recebeu com honra e gasalhado.» Barros, *Decada I*, liv. 6, cap. 4. — «A qual enseada repartimos em tres estados de Principes que a senhoreãõ: as quaes duzentas legoas são do Reyno de *Bisnaga*, e as cento e dez legoas do Reyno *Orixã* que são ambos gentios: e as cento do

Reyno de Bengala que de nossos tempos pera ca he ja subjecto a Mouros.» Idem, *Ibidem*, liv. 9, cap. 1. — «E maes bem-aventurado o Reyno que anda com a espada na mão sobre a cabeça destes infieis e gentios, que aquelle que os conuoca e tras pera derramar seu proprio sangue.» Idem, *Ibidem*, cap. 2. — «Ali á vista de todos, nos olhos, e quasi nas mãos de seu proprio pay, se foy ao fundo, com huma lastimosa grita, e desesperaçã dos Gentios, que parte por sentimento do caso, parte por temor do perigo commum, em que se viam, anduam num continuo pranto, queixandose ao Idolo, perguntando-lhe as rezões de tamanhos males, acrescentando os votos, e sacrificios de muitas aues, que pera isso matauam.» Lucena, *Vida de S. Francisco Xaxier*, liv. 6, cap. 15. — «O que aconteceo, diz Ruberto em figura de que o verdadeiro Jacob Christo nosso Senhor auia de declarar aos Judeos e gentios, as difficuldades das Escrituras como vemos que aqui fez.» Fr. Thomaz da Veiga, *Sermões*, part. 1, col. 1.

GENUFLECTIR, *v. n.* Termo Ecclesiastico. Ajoelhar.

GENUFLEXÃO, *s. f.* (Do latim *genuflexionem*). Acção e effeito de dobrar o joelho até ao chão em signal de reverencia. — «João das Regras fez uma humilissima genuflexão. Elrei saiu, assobiando uu estribilho de caça.» A. Herculano, *Mouge de Cister*, cap. 24.

GENUFLEXORIO, *s. m.* Estrado para ajoelhar, almofadado, com encosto.

GENUINAMENTE, *adv.* (De genuino, com o suffixo «mente»). No sentido genuino.

GENUINO, *adj.* (Do latim *genuinus*). Natural, proprio, verdadeiro, puro.

— Sem alteraçã, nem mistura.

GEO, prefixo do grego *gê*, terra.

† **GEOBATO**, *s. m.* Termo de Zoologia. Genero de insectos coleopteros pentameros da familia das lamellicornes, cuja unica especie é indigena da Nova Hollanda.

† **GEOBENO**, *s. m.* Termo de Zoologia. Genero de insectos coleopteros pentameros da familia dos carabicos, que consta de uma só especie originaria do Cabo da Boa Esperança.

† **GEOBIO**, *s. m.* Termo de Zoologia. Genero de insectos coleopteros pentameros, da familia dos carabicos, que consta de uma só especie.

GEOBLASTA, *s. m.* Termo de Botanica. Diz-se dos embryões, cujos cotyledones são hypogeos, ou ficam occultos debaixo da terra, fóra do tempo da germinação.

GEOCENTRICO, *adj.* (De geo... prefixo, e centro). Termo de Astronomia. Que tem alguma relação com o centro da terra; applica-se aos planetas ou ás orbitas dos planetas, que são concentricos com a terra, que tem a terra por centro.

— *Movimento geocentrico*; movimento apparente de um planeta.

GEOCYCLICO, *adj.* (De geo... prefixo, e cyclico). Termo de Astronomia. Diz-se do que representa o movimento da terra em roda do sol.— *Machina geocyclica*.

† **GEOCOCHLIDOS**, *s. m. pl.* Termo de Zoologia. Familia de molluscos, estabelecida com o fim de abranger todos os que são terrestres e providos da uma concha espiral.

† **GEOCORYSOS**, *s. m. pl.* (De geo... prefixo, e do grego *korys*). Termo de Zoologia. Secção de insectos hemipteros cujo maior numero de especie são terrestres, sendo muito diminutos os que vivem á superficie da agua.

† **GEODEPHAGOS**, *s. m. pl.* Termo de Zoologia. Grande secção de insectos coleopteros, estabelecida por alguns naturalistas inglezes, que corresponde aos carabicos.

GEODESIA, *s. f.* (De geo... prefixo, e do grego *daiō*, eu divido). Termo de Mathematica. Parte da geometria que tem por objecto a medição e divisã dos terrenos, e as operações trigonometricas e astronomicas, relativas ao levantamento de plantas ou de cartas geographicas, etc.

† **GEODESICAMENTE**, *adv.* (De geodesico, com o suffixo «mente»). Conforme ou segundo os preceitos geodesicos.

GEODESICO, ou **GEODETICO**, *adj.* (De geodesio, com o suffixo «ico»). Pertencente ou relativo á geodesia.

† **GEODIA**, *s. f.* Termo de Zoologia. Genero de polypos da ordem dos aleyonarios na divisã dos polypeiros sarcoides, mais ou menos irritaveis, e sem eixo central que contenha uma unica especie originaria da Guyana.

† **GEODO**, *s. m.* (Do grego *geodēs*, terrestre). Dá-se este nome a certos fragmentos mineraes ôcos, cujas paredes internas são ordinariamente forradas de crystaes ou de stalactites, tão depressa da mesma natureza que a substancia que envolve, e tão depressa de uma natureza differente. Muitas vezes a cavidade é occupada por materia terrea, que não o enche inteiramente, e que se ouve soar no interior, quando se faz mover o geodo.

† **GEODORO**, *s. m.* Termo de Botanica. Genero de plantas da familia das orchideas, que contém tres especies originarias das Indias orientaes, e muito cultivadas nos jardins da Inglaterra.

† **GEODYNAMICA**, *s. f.* Parte da mechanica que trata do movimento dos corpos solidos.

† **GEOFFREA**, ou **GEOFFROYA**, *s. f.* Termo de Botanica. Genero de plantas da familia das papilionaceas, cujas especies são originarias da America tropical; o seu fructo é comestivel, e a sua casca emprega-se na medicina.

GEOGNOSIA, *s. f.* (De geo... prefixo, e

do grego *gnosis*, conhecimento). Synonymo de geologia.

GEOGNOSTICO, *adj.* Que diz respeito á geognosia.

GEOGONIA, *s. f.* (De geo... prefixo, e do grego *gonē*, origem). Parte da geologia que trata da formação da terra, das diversas revoluções physicas que teem modificado e alterado a sua superficie, e das raças ou seres organicos que a habitaram primitivamente.

— Obra que trata d'esta sciencia.

GEOGRAPHIA, ou **GEOGRAFIA**, *s. f.* (De geo... prefixo, e do grego *graphein*, descrever). Sciencia que trata da descripção physica da terra, do globo terraqueo, ou de parte d'elle.— *Aprender geographia*.

— Livro que encerra esta sciencia.—

«Metense neste rio outros mui cabedaes em agoa, que por virem per despouado de gente e multidaõ de animaes, entre os pouos com que temos commercio não tem nome, nem menos acerca dos nossos: però que em as tauoas da nossa Geographia situemos seu curso em gradação.» Barros, *Decada I*, liv. 3, cap. 8. — «E porque da figura e vso dellas tratamos em a nossa Geographia em o capitulo dos instrumentos da nauegação: baste aqui saber que seruem a elles naquella operaçã que ora acerca de nós serue o instrumento a que os mareantes chamaõ balhestilha, de que tambem no capitulo que dissemos se darã razaõ d'elle e dos seus inuutores.» Idem, *Ibidem*, liv. 4, cap. 6. — «E porque da christandade desta gente e do que se acerca delles tem de santo Thome, ao diante particularmente trataremos, e principalmente em a nossa Geographia leixamos de o fazer aqui.» Idem, *Ibidem*, liv. 6, cap. 6. — «Porque o seu estado contem em si quinze prouincias a que elles chamaõ Governanças, quada huma das quaes he hum mui grande Reyno: e na Geographia sua que ouemos tratando o auctor de quada prouincia faz hum summario do que rende, e se he verdade a interpretação dos numeros de soa conta, pareceme que tem mór rendimento que todosos Reyuos e potencias da Europa.» Idem, *Ibidem*, liv. 9, cap. 2.

— *Geographia botanica*; sciencia nova e das mais interessantes, que considera a terra com relação aos vegetaes que produz, e segundo as leis que regulam a sua distribuição.

— *Geographia physica*: parte da geographia que comprehende os conhecimentos relativos a constituição do solo, ao clima, temperatura, produções e phenomenos da natureza.

— *Geographia historica*: a que da a conhecer a historia por meio das cartas geographicas.

— *Geographia mathematica*; a que trata da figura da terra, da ordem que oc-

cupa no systema planetario, do seu movimento, e das suas relações com os demais corpos celestes.

—*Geographia medica*; descrição da superficie do globo terrestre com relação ás influencias de cada logar na saude, ás funções vitaes, e ás enfermidades dos seus habitantes.

—*Geographia politica*; a que considera os diversos paizes com relação aos povos que os habitam, as raças d'onde procedem, suas linguas e os seus limites.

GEOGRAPHICAMENTE, *adv.* (De *geographico*, com o suffixo «mente»). Segundo as regras da *geographia*.

GEOGRAPHICO, *adj.* (De *geographo*, com o suffixo «ico»). Que respeita á *geographia*.

GEOGRAPHO, *s. m.* Vid. *Geographia*. O que professa a *geographia*, ou é versado n'esta sciencia.—«É começando em vniuersal, a terra de Asia, he a maior parte das tres em que os *Geographos* diuidirão todo o vniuerso, e apartasse da Europa per o rio Tanais a que agora os naturaes della chamaõ Dom, e per o mar negro onde se elle vem meter continuado ao de Grecia pelo estreito de Constantinopla: e da Africa apartase per outro rio opposito, a elle (o qual pela grão copia de suas agoas sempre reteue o antigo nome de Nilo que tem)». Diogo de Couto, *Decada 4*, liv. 9, cap. 1.—«A outro filho chamado Husbeque, deo a parte do Turcstan, que ficou senhoreando. Asogdiana ficou com tudo o que jaz entre o Oxo, e Jafartes (a que hoje chamam Chefes Ebiamu) chamando-se aquella Provincia dalli em diante Charchata, do nome do seu Rey, e os naturaes Charchatais, a quem todos os *Geografos* modernos corruptamente chamam Zagatais.» Diogo de Couto, *Decada I*, liv. 10, capitulo 2.

GEOHYDROGRAPHIA, *s. f.* (De *geo...* prefixo, e do grego *hydor*, agua, e *graphein*, descrever). Sciencia que trata da descripção da terra, e das aguas.

—Livro que encerra esta sciencia.

GEOLHO, *s. m. ant.* Joelho.

GEOLOGIA, *s. f.* (Do *geo...* prefixo, terra; e do grego *logos*, tratado). Sciencia que trata da natureza e formação das diferentes partes do globo.

—Obra, livro que trata d'esta sciencia.

GEOLOGICO, *adj.* (De *geologia*, com o suffixo «ico»). Que respeita á *geologia*.

GEOLOGO, *s. m.* Vid. *Geologia*. Pessoa versada na *geologia*, que sabe, ensina, e estuda a *geologia*, que escreve sobre ella.

GEOM, *s. m. ant.* Jazigo, tumulo, logar de sepultura.

GEOMANCIA, *s. f.* (De *geo...* prefixo, e *mantein*, adivinhar). Adivinhação por meio de figuras e linhas que resultavam de muitos pontos feitos ao acaso, e de

circulos traçados na terra, tocando n'elles diversas vezes com a mão.

GEOMANTICO, *adj.* Que respeita á *geomancia*.

—Que pratica a *geomancia*.

GEOMETRA, *s. m.* (Do *geo...* prefixo, e *metron*, medida). Homem versado em *geometria*, que sabe, exerce a *geometria*.

GEOMETRAL, *adj. 2 gen.* Vid. *Geometrico*.

† **GEOMETRALMENTE**, *adv.* (De *geometral*, com o suffixo «mente»). Segundo as regras da *geometria*.

GEOMETRIA, *s. f.* Vid. *Geometra*. Parte da *mathematica* que ensina a medir as superficies e os solidos, que trata da extensão em geral.—«Na grandeza dos quaes se deixa bem ver a proporção e corpo agigãtado, que teria vivendo, pois considerada a compridão da cana de humna perna, e multiplicada por ella a medida dos outros membros, em ordem de boa *geometria*, se acha que teria perto de onze palmos de altura, que compoem hum perfeito Gigãte.» *Monarchia Lusitana*, liv. 7, cap. 14.—«A *Doutrinal* se subdivide em *Arte Liberal*, e *Não Liberal*. A *Liberal*, comprehende em sy sette Artes da mesma sorte Liberais; a saber: *Grammatica*; que fás a practica perfeita: *Rhetorica*; que poem a Oração collocada: *Logica*; que ensina a norma da disputa: *Musica*; que respeita os accentos sonoros: *Arithmetica*, que versa a quantidade discreta, como saõ numeros, unidades, desenhas, centenas, etc. *Geometria*, que exercita a quãtidade continua; como v. g. a espaçosa latitud de todo o mundo; e então se chama *Cosmographia*; ou a dimensão somente da Terra; e então se chama *Geographia*: ou a descripção de algumas Terras, ou Provincias particulares; e então se chama *Chorographia*: Ou a medida de alguma Cidade, Lugar, ou Palacio; e então se chama *Topographia*. E ultimamente *Astronomia* que contempla a Esphera celeste.» Braz Luiz d'Abreu, *Portugal Medico*, pag. 108, § 41.

—Livro que encerra esta sciencia.

—Sciencia das propriedades da extensão figurada.

—*Geometria analytica*; a que emprega o calculo analytic para conhecer as propriedades das curvas, e das superficies, e se serve do calculo differencial e integral.

—*Geometria antiga*; a que não faz applicação alguma do calculo analytic, servindo-se só da synthese, como o fazia Euclides.

—*Geometria subterranea*; applicação da *geometria elementar* a muitos problemas concernentes á exploração das minas.

—*Geometria elementar*; a que se limita a ponderar as propriedades das linhas

rectas, das linhas circulares, das figuras e dos solidos, os mais simpies.

—*Geometria transcendente*; a que tem por objecto as secções conicas, e as curvas de uma ordem mais elevada.

—*Geometria sublime*; a parte da *geometria transcendente*, que applica o calculo differencial, e principalmente o calculo integral ao conhecimento das curvas e das superficies.

—*Geometria descriptiva*; uma das partes da *geometria*, que tem por objecto a construção, ou formação universal da extensão, por meio da traça determinada sobre um plano dado de posição pelas intersecções das perpendiculares, abaixadas de todos os pontos de uma linha, ou de uma superficie, situada fóra d'esse ponto, de uma maneira qualquer.

GEOMETRICAMENTE, *adv.* (De *geometrico*, com o suffixo «mente»). Pelas regras da *geometria*, de modo geometrico, exacto, rigoroso.

GEOMETRICO, *adj.* (De *geometria*). Que é concernente, que respeita á *geometria*.—«Logo, e conclue se para o esplendor desta Arte concorrem as mais ajustadas circustaneias, que muyto se habilita para o movel das primeiras excellencias? Caza do Homem he todo o mundo; e não pode darse mayor ignorancia no homem, (dis hum illustre Engenho do nosso Portugal) 1. que por não alcançar *Geometria*, deixe de saber medir os cantos a sua caza. Ella divide o mundo todo em 360 graos; cada grão em 60 minutos; cada minuto em 60 segundos. Cada minuto tem mil passos geometricos; cada passo sinco pés; cada pé doze polegadas; cada polegada, doze linhas; cada linha doze pontos.» Braz Luiz de Abreu, *Portugal Medico*, pag. 144, § 117.

GEONOMIA, *s. f.* De *geo...* prefixo, e do grego *nomos*, lei. Termo de *physica*. Parte da *physica* geral, que trata das leis a que estão sujeitas as mudanças que se observam á superficie da terra.

GEOPHAGIA, *s. f.* (Vid. *Geophago*). Habito de comer terra.

—Termo de *Medicina*. Appetite depravado, que consiste no desejo de comer cousas inteiramente avessas e differentes das substancias alimentares.

GEOPHAGO, *adj.* De *geo...* prefixo, e *phagein*, comer). Diz-se dos habitantes de diferentes povos que costumam alimentar-se de barro ou terra argillosa, durante uma certa época do anno. Nas margens do Oriusco, em Guiné, em a nova Caledonia, no Perú, em Java, no Senegal e na Siberia encontram-se alguns povos e hordas errantes em que se nota este costume.

GEOPONIA, *s. f.* (De *geo...* prefixo, e *ponos*, trabalho). Termo de *agricultura*. Parte da *agricultura* que tracta dos conhecimentos relativos aos trabalhos ruracs de jardinagem.

GEOPONICO, *adj.* (De geoponia, com o suffixo «ico»). Que respeita á geoponia.

GEORAL, *s. m. ant.* Talvez erro por *greal*, *gral.* — «Item: Mando... hum vazo de prata a minha filha, e hum georaal de prata.» Doc. de 1287, em Viterbo, *Elucidario*.

GEORAMA, *s. m.* Globo geographico muito grande e occo, nas paredes interiores do qual está descripto o nosso planeta ou a terra.

GEORGIANO, ou **GEORGIO**, *adj.* (De Georgia, com o suffixo «ano»). Que é pertencente á Georgia.

— *S. m.* O natural da Georgia, região do Caucaso.

GEORGICA, *s. f.* (Do latim *georgicus*). Termo de philosophia. Parte da moral, no systema de Bacon, que se refere á cultura, e aperfeiçoamento dos costumes.

— *Pl.* As *georgicas*; poema de Virgilio, quatro livros que este poeta compôz sobre a agricultura.

GEORGICO, *adj.* (Do latim *georgicus*). Que se refere á agricultura.

GEOSCOPIA, *s. f.* (De geo... prefixo, e de *skopein*, examinar). Sciencia que se occupa do conhecimento das qualidades da terra, observando-as, e considerando-as.

— *Pl.* *Geoscopias*. Adivinhação por meio da natureza e qualidades da terra.

— Observação do que se passa sobre a terra, para ahí prever os successos futuros.

GEOSCOPICO, *adj.* (De geoscopia, com o suffixo «ico»). Que é concernente á geoscopia.

GEOSCOPO, *s. m.* (Vid. *Geoscopia*). O que pratica a geoscopia.

GEOSO, *adj.* Em que hageada. — *Tempo geoso*.

GEOSOPHIA, *s. f.* O todo ou conjunto de conhecimentos relativos ao globo terrestre debaixo do ponto de vista philosophico.

† **GEOSOPHICO**, *adj.* (De geosophia, com o suffixo «ico»). Que respeita á geosophia.

† **GEOSTRATEGIA**, *s. f.* (De geo... prefixo, e *estrategia*). Arte da guerra, no que respeita ás forças militares de terra.

GEOTICO, *adj. ant.* Pertencente á terra.

† **GEPIDAS**, *s. m. pl.* Termo de Historia. Uma das tres divisões do povo godo; veio fixar-se junto ás nascentes do Vistula, nas fraldas dos montes Carpathos; invadiram o imperio romano na época da sua decadencia, e foram por fim desbaratados e submettidos por outros povos barbaros. — «Quando a larga e curta espada de dous gumes se convertera em fouce de morte nas mãos dos godos, a diante d'ella retrocedia a cavallaria dos gépidas, e os esquadrões dos hunos vacillavam, dando roucos gritos d'espanto e terror.» Alexandre Herculano, *Eurico*, cap. 4.

GERA. Vid. *Hiera*.

GERAÇÃO, *s. f.* (Do latim *generatio-nem*). Linhagem, ascendencia; os paes, os avoengos. — «Casou huma só vez com Lepida Matrona de geração nobre, e morrendolhe, com dous filhos que della ouve, quiz dahi em diante viver antes sem o gosto de os ter, que tornar a experimentar o sentimento de os perder.» *Monarchia Lusitana*, liv. 5, cap. 8. — «Esta gente que Vespasiao mandou desterrada para Espanha, dizem os Rabinos que forão muitas familias do Tribu de Juda, em particular da geração de David, e casa real, para com este desterro taõ remõtado de Judea, lhe tirar as occasioens e esperanças de se poderem rebelar cõtra o povo Romano.» *Ibidem*, cap. 9. — «Sucedolhe no Imperio seu filho Constantino avido em Elena, sua primeira mulher, notavel em virtudes, posto que de geração pouco nobre, a qual repudiara por casar com Theodora enteada de Maximiano, dado que Suydas affirme que foy bastardo cõtra o parecer de Cedreno.» *Ibidem*, cap. 24. — «Quasi mostrãdo, que não só repartia com elle reliquias para santificarem o Templo de Dume, que fundara em seu louvor, mas lhe mãdava hum São de seu proprio nome, nacido em sua mesma terra, semelhãte assi na doutrina e santidade de vida e por ventura decendente da propria geração de que elle fora.» *Ibidem*, liv. 6, cap. 18.

Filodemo, no que ouvi,
Tem-lhe sobeja affeição;
E postoque o creia assi,
Ou eu sonhei, ou ouvi,
Que era d'alta geração.

CAM., FILODEMO, act. 2, sc. 6.

— «E com isto fica confundido o erro de Baptista Fulgoso nas *Collectaneas*, e o de Platina na vida de Bonifacio, que affirmam, que por morte do Tamur não ficara memoria de seu senhorio, nem de homem que procedesse de sua geração; sendo hoje os mais poderosos dous barbaros, que ha em todo o Oriente (Magor e Husbeque) seus quintos netos. Por morte deste primeiro Rey dos Magores ficou herdando aquelle Reyno seu filho Abusseir, que ainda accrescentou mais terras a seu estado.» Diogo de Couto, *Decada IV*, liv. 10, cap. 2. — «Com a profunda intelligencia de poeta, o Presbytero contemplava este horrivel espectáculo de uma nação cadaver e, longe do bafo empestado das paixões mesquinhas e torpes daquella geração degenerada, ou derramava sobre o pergaminho em torrentes de fel, d'ironia e de colera a amargura que lhe trasbordava do coração ou, recordando-se dos tempos em que era feliz porque tinha esperança, escrevia com lagrimas os hymnos do amor e do saudade.» Alexandre Herculano, *Eurico*, cap. 3.

— O acto de gerar, de procrear.

— Casta, raça, genero, especie.

— Povo, nação.

— Successão de gerações em linha recta.

— Genealogia; arvore genealogica. — «E no braço esquerdo abraçado hum escudo com seis roeys de prata em campo vermelho, que são as armas dos Castros, inda que as cores andem agora alteradas, e algum tanto differentes desta, do escudo; e na mão direita huma lâça em sinal do officio que tinha: e Frey Prudencio de Sandoval, a cuja industria e curiosidade devemos esta antighalhas mostra com boa conjeitura ser este o verdadeyro retrato de Lain Calvo Author da geração, e armas dos Castros.» *Monarchia Lusitana*, liv. 7, cap. 18.

— *Por todas as gerações*; por todos os seculos; até ao fim do mundo.

— *A humana geração*; a humanidade.

Nenhum commettimento alto e nefando
Por fogo, ferro, agua, calma e frio,
Deixa intentado a humana geração.
Miser sorte! estranha condição!

CAM., I. U. S., cant. 1, est. 1^o.

— *De geração em geração*; de paes a filhos. — «Porque a lei da gloria de martyrio: o Rey premio de hora e galardão em fazenda aquelles que nos succedem na herança: e a grei, que he a congregação dos nossos parentes, amigos, e compatriotas, a que chamamos republica, celebra nosso nome de geração em geração tê fim do mundo, onde a memoria de totalas cousas acaba.» Barros, *Decada II*, liv. 3, cap. 3.

— Termo de *Physiologia*. Função commum a todos os seres organizados vivos, pela qual se reproduzem, dando origem a um novo ser, semelhante aquelle de que tira a sua origem.

— *Geração espontanea*: produção espontanea; produção fortuita de um ser organisado que se não effectua pela união ou cópula de outros seres semelhantes.

— *Geração gemipara*: reprodução por meio de rebentos ou gemas, que se destacam para formar individuos novos, dos quaes tem todos os elementos, que se vão successivamente desenvolvendo.

— *Geração ovipara*: a que tem logar por meio de ovos que necessitam a incubação para se desenvolver o novo individuo, que depois sae abrindo-lhe a casca, como succede ás aves.

— *Geração vivipara*: a que se verifica entre os animaes que parem os filhos vivos, o que succede a especie humana, e a todos os mamíferos.

— *Geração ovovivipara*: aquella em que o ovo fecundado prosegue tão lentamente nos órgãos destinados a sua creação, que n'elles se abrem, e o novo individuo nasce inteiramente formado.

— Termo de *Mathematica*. Formação de uma exteusão determinada por meio

de outra extensão, que se oppõe ao movimento; assim a geração de uma esphera é a revolução completa de um semicírculo em torno do seu diametro.

GERADO, *part. pass.* de Gerar.—«Creyo em hum Verbo gerado do mesmo Padre, antes dos tempos, Deos de Deos verdadeiro, da propria substancia do Padre, sem o qual senão fez cousa alguma, e pelo qual foraõ criadas todas as cousas. Todos os Bispos. Da propria maneira o crêmos nós.» *Monarchia Lusitana*, liv. 6, cap. 2.

Perdoem-me as deidades; mas tu, diva,
Que no liquido marmore és gerada,
A luz dos olhos tens, celeste e viva,
Tens por vicio amoroso atravessada:
Nós petos lhe chamâmos; mas quem priva
De luz o dia, baixa e socegada
Traz a dos seus nos meus, qu'eu o não nego;
E com toda esta luz sempre estou cego.

CAM., ELOGIA 6.

— «A dor porem Idiopatica, ou morbo por essencia he aquelle, que se produz, e permanece em alguma parte determinada; e isto em virtude de alguma causa, ou gerada ali, ou derivada de outra alguma parte: mas de sorte, que depois de produzido o tal morbo não depende para a sua existencia do concurso da causa, ou affecto de outra parte diversa, mas antes para se erradicar, e expellir pede, e requiere na mesma parte cura a propria.» *Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico*, pag. 163.

GERADOR, *adj.* (Do thema gera, de gerar, com o suffixo «dôr»). Termo de Mathematica. Qualquer extensão que pelo seu movimento produz ou fórma outra extensão.

— *Orgãos geradores*; genitales, de geração.

— *S. m.* O que gera, procria, que produz, que é causador.

GERAL, *adj.* 2 *gen.* (Do latim *generalis*). Que é commum a muitas cousas; que pôde applicar-se aos diversos individuos de um genero ou especie, ou ao maior numero. — «Na qual pedra vemos não só andarem os Portugueses nos exereitos Romanos, mas serem por sy de tanta importancia, que nomeando a todos os outros Soldados naturaes de Espanha, com este nome geral de Espanhoes, só aos Lusitanos nomeaõ de per sy, dando tanta authoridade só á Lusitania, como a todo o mais restante de Espanha.» *Monarchia Lusitana*, liv. 5, cap. 9. — «Com as quaes cousas pronocada a justiça de Deos, usou de seu divino e antigo juyzo: que sempre foy castigar publicos e gerães peccados, com publicos e notaveis peccadores, o permittir que hum hereje seja açoute doutro, viugãdose per esta maneira de seus inimigos per outros mayores inimigos.» *Barros, Decada I*, liv. 1, cap. 1. — «E ain-

da que isto seja geral em todos os Santos, ha ahy alguns, que fazem isto mais, porque parece que quis nosso Senhor dallos na terra sómente para espanto e para mostra: dos quais foy Santa Caterina de Sena, cuja vida não será possível crela, senão preceder fé da grandeza e bondade de Deos.» Paiva de Andrade, *Sermões*, parte 1, pagina 252. — «Assi que não se contentou Deos de mostrar nos Santos huma só parte, e hum só registro da vontade de Christo seu filho, mas *Omnes voluntates meas*, mas todo o genero de gosto e de vontade sua: e he isto tão geral em todos os Santos, que poucos ha, que não tenham alguma particularidade, em que se enxergue alguma parte da vontade de Deos, mais perfeitamente que nos outros.» *Idem, Ibidem*, pag. 266. — «Formarei pois primeiro um conceito geral, e em confuso do que he Deos: e verei logo como não dizem com elle os meus procedimentos. Deos he hum supremo Senhor, de infinita magestade, e perfeição; de infinita sabedoria, poder, e santidade, o qual só de si mesmo he comprehendido.» Manoel Bernardes, *Exercicios espirituales*, pag. 83. — «Ha Oração arrimada ás palavras do Evangelho, ou de outra Escriptura Sagrada, meditando cada huma por si: ha Oração só por fé, parando em huma simples vista da presença de Deos, e outros varios modos, dos quaes nenhum he reprehensivel, ainda que uns são mais geraes, e seguros que outros.» *Idem, Ibidem*, § 4. — «Os costumes geraes do nosso paiz durante os deus primeiros seculos da monarchia exprimem em relação ao direito privado, o resultado d'esses grandes successos, d'essas luctas e conquistas, d'essa acção e reacção das diversas raças; mas nenhum dos monumentos directos ou indirectos do direito consuetudinario d'aquella epocha nos subministra tantas e tão variadas especies como os chamados costumes dos conceelhos.» A. Herculano, *Portugal. Mon. Hist. Leges*, tom. 1, 740.

— *Taboa geral*; mappa-mundi; descrição do mundo. — «Donde tomando el Rey com os cosmographos deste Reyno a tauoa geral de Ptholomeu da descrição de toda Africa, e os padrões da costa della, segundo per os seus descobridores estão arrumados, e assi a distancia de dozentas e cincoenta legoas para leste onde estes de Benij diziaõ ser o estado do Principe Ogané.» *Barros, Decada I*, liv. 3, cap. 4. — «Demos huma noticia geral destes principes por as causas que atraz apontamos: e porque com os Reis do Malabar tenemos mais communicação per comércio, e per armas, principalmente com o Camorij, e contende-mos ate ora com elle, sem termos dado relação de suas cousas, conuem que o façamos particularmente no seguinte ca-

pitulo.» *Idem, Ibidem*, c. 2. — «Posto que entendam, que Deos lhes pode, e deseja acudir, com tudo como o nam costumavam pretender, e esperar d'elle, nam lhes basta aquella noticia geral, que a fé dá de seu infinito poder, e divina bondade pera se confiarem, e animarem de maneira que se nam rendam primeiro ao Imigo.» Lucena, *Vida de S. Francisco Xavier*, liv. 6, cap. 17. — «E havendo dez dias que durava esta confusão, estando ElRey vendo huma aspera, e geral bataria, que se dava á fortaleza, desparando hum camelo de hum dos baluartes, guiou Deos o pelouro de feição, que entrou pela estancia em que El-Rey estava, e matou hum privado seu muito junto delle, ficando todo borrifado do seu sangue.» Diogo de Couto, *Decada 6*, liv. 2, cap. 2.

— *Figuradamente*: frequente, usual. — «Carne se alguma comem he de galezas e muitas veaçõens, e aues que matam e no gado não tocam se não por festa no macho: e nunca no outro por lhe dar leite que he toda sua vida, e estes são os de dentro do sertão, porque os da costa do mar pescado he o seu geral comer seco sem sal, e o fresco muitas vezes por ser mais humido e lhe fazer menos sede.» *Barros, Decada 1*, cap. 10. — «E os Reis e os pousos que tinha descuberto, e os sinais das cousas que naqueltas partes auia, e costumes que as gentes entre si tinhaõ e muitos uocabulos que usavaõ, nas cousas geraes em sua lingoagem: assi como Deos, ceo, sol, lua, fogo, ar, agoa, terra.» *Idem, Ibidem*, liv. 3, cap. 5. — «Porque nestas partes he mui geral cousa os Reis serviremse destes capados, e assi d'outros escravos seus de varias nações: e quando os achão homens fiéis e de boas habilidades, sempre lhe entregão as principaes cousas do governo de seu estado.» *Idem, Decada 2*, liv. 2, cap. 2. — «Considera em terceiro lugar os dictames errados, que no mundo passaõ por maximas muy assentadas. Ponderar todos, era assumpto de hum grande livro. Tocarei alguns mais geraes, e perniciosos á piedade Christã.» Manoel Bernardes, *Exercicios espirituales*, pag. 318.

— *Antigamente*: *Capitão geral*; o mesmo que actualmente general. — «Neste meyo tempo governava uma grande parte da Lusitania certo Capitão geral, chamado Sala, que tinha sua residencia ordinaria na Cidade de Merida; e fez reparar os muros della com tanta fabrica que se podia dizer serem mais fundados do novo que reparados das quebras e ruinas do tempo, e a mesma diligencia se poz na ponte, e outros edificios publicos com que a cidade ficou forte, e emnobrecida por extremo.» *Monarchia Lusitana*, liv. 6, cap. 28.

— *Vigario geral*; o que faz as vezes de prelado. — «E de muita virtude, que por

serem estes, hindo depois o Miguel Vaz pera o Reino, o tornou ElRey D. João logo a mandar com o mesmo cargo de Vigario geral e com Breves do Papa «pera como Inquisidor Apostolico devassar em «segredo de certos Christãos novos muito ricos que vivião em Goa escandalosamente, fazendo as ceremonias Judaicas de que a India se começava aingar.» Diogo de Couto, Decada 6, liv. 4, cap. 7.

—*Côrtes geraes*; a reunião dos representantes dos diversos estados para apresentarem propostas de leis, etc., ao rei.—«Que nas provisões, o cartas que acerca deste contracto o Imperador havia de passar, diria o que dito era, assentava, capitulava, contratava, valessem bem como se fosse feito, e passado em Cortes geraes, com o consentimento expresso dos procuradores dellas.» Diogo de Couto, Decada 4, liv. 7, cap. 1.

—*Ventos geraes*; ventos de monção que reinam de continuo em certa estação.

—*Pessoa geral*; a que se dá com toda a gente, de tracto facil e commum.

—*Termo do Botanica*. Diz-se de alguns órgãos vegetaes, de diversa significação, segundo os casos.

—*Espatha geral*; a que comprehende muitas flores providas de espathas particulares.

—*Involucro geral*; o que cerca a base de uma umbella composta, como a cenoura.

—*Tabiques ou septos geraes*; aquelles cujos bordos se apegam de todos os lados á cavidade pericarpica, de maneira que cada um d'ellos basta para dividir completamente esta cavidade em duas cellululas.

—*Loc. adv.*: *Em geral*; geralmente, commummente, de um modo geral; indistinctamente, sem especificar, nem individualisar cousa alguma.—«Ao mesmo Fr. João fizemos nosso Esmoler entendendo que não ha occupação tão propria de hum monge, senão o fazer, que as cousas para vso congregadas aprouiteim em geral a todos os que spiritualmente seguem a pobreza de Christo, o qual Religioso exercitou o officio da Esmolaria bem, e fielmente por largos tempos, até dia de sua eleição, immaculada.» Monarchia Lusitana, liv. 5, c. 17.—«Comtudo, porque nestas sete se incluem virtualmente outras muytas, pareceo será util descer cada hum a especificar, o que mais deseja, e necessita que Deos lhe conceda para si, e seus proximos em geral, o particular. Póle pedir pela exaltação da Igreja, propagação da Fé, acertos do Summo Pontifice, paz dos Principes Christãos.» Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes, pag. 63.—«Considera primeiramente assim em geral a multidão, e crueldade dos tormentos, que pa-

deceo o teu amorosissimo Jesus. Padeceo dores agudissimas em todos seus membros interior, e exteriormente: padeceo affrontas, e desprezos, e ingratiçoens, e escarneos, e blasfemias.» Idem, Ibidem, pag. 170.

—*Substantivamente*: O geral; a maior parte.—«O geral das mulheres todas tem angelicos costumes e nobres incrinações, e lhe é aceyta a vergonha, que onde se ella enxerga de fóra, he signal de boas obras de dentro; as estremidades de suas muytas virtudes nam sam devulgadas, porque ellas pola sustentarem estam encerradas.» D. Joanna da Gama, Ditos da Freira, pag. 41 (ediç. de 1872).—«E que isto assi seja acerca do geral dos homens: entre elles e os Reys há esta differença.» Barros, Decada 1, liv. 1, cap. 1.

2.) *GERAL*, s. m. ant. Chefe ou superior de uma ordem religiosa.—«Tratou o mesmo Abade de fazer na parede da capela hum tumulo em que se pusessem as reliquias de seu corpo e me mādou, sendo Gêral desta Cõgregação, compor hum letreiro para se lhe abrir na pedra, e constar a todos do que alli passara, cuja substancia era a seguinte.» Monarchia Lusitana, liv. 7, cap. 14.

—*Termo de jogo do voltarete*. *Dar geral*. Fazer todas as vasas.

—*Declarar geral*; comprometter-se a dar geral.

—*Pl. Geraes*. Aulas de academia, universidade ou estabelecimento onde se ensinam sciencias.

GERALIDADE. Vid. *Generalidade*.

GERALMENTE, adv. (De geral, com o suffixo «mente»). Em geral, com generalidade; pela maior parte.—«Odman terceiro Capitaõ fez outra, que chamão Buanesia, ou Xefaya, do nome dos Authores, que a compuserão, e he a que guardaõ gèralmente os Turcos.» Monarchia Lusitana, liv. 6, cap. 24.—«A cerca do nós geralmente he chamado Canaga, do nome de hum senhor da terra com quem os nossos no principio do descobrimento delle tinerão cômercio, eá lhe não sabião chamar senão o rio de Canagá.» Barros, Decada I, liv. 3, cap. 8.—«Vasco da Gama auida esta licença, eomo ja estaua amoestado per Monçãide do vso d'aquelles principes, que he serem mui taxados em ouir, e responder, e terem as orelhas maes promptas no seu proveito que na eloquencia da embaixada, e maes quando he relatada per terceiro, os quaes iutrepreses geralmente dizem a substancia da cousa, e não as viuas razões della.» Idem, Ibidem, liv. 4, cap. 8.—«Pedralvarez posto que geralmente espedio estes mensageiros que a elle vierão escusandose de hir tomar a especearia que lhe vinhão offerecer: toda via em particular mandou dizer a elRey do Cananor que de caminho elle passaria pelo seu

porto e tomaria algum gengiuer, que entre tanto lho mandasse ter prestes.» Idem, Ibidem, liv. 5, tit. 8.—«E a outra Oriental, sae mui vizinha a outro maes celebre chamado Chatigam, porque a elle geralmente concorrem todas mercadorias que vem e saem deste Reyno.» Idem, Ibidem, liv. 9, cap. 1.—«E não pode ser menos, porque geralmente se diz entre aquelles Cafres que quada anno morrem quatro cinco mil cabeças; e isto autoriza a grande cantidade de marfim que se dali leua pera a India.» Idem, Ibidem, liv. 10, cap. 1.—«A terra em si não he tão esteril, como os moradores são rudos e de pouca industria, porque nos lugares onde os ventos não reinão, criara toda maneira de plantas: porém as naturaes, e que a terra per si dá, são maceiras de anáfega, palmeiras, dragoeiros, de que colhem muito sangue de dragão, e dá o melhor aloe que se sabe, donde geralmente todo por razão do nome da ilha se chama Socotorino.» Idem, Decada II, liv. 1, cap. 3.—«O cavalleiro do Salvaje, pondo as pernas ao cavallo, que de cansado o não pedia trazer, se travou a braços com elle e não o largando foram ambos ao chão, D. Duardos o soccorreo, pondo-se tambem a pé, e da parte d'Albayzar geralmente todos os que ali havia.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 169.—«A pos este successo ficou a cousa quieta por espaço de doze dias, em que nos de fora não houve nenhum reboliço, e neste tempo hum Capitaõ dos quatro principaes da Cidade por nome Xenim Meloytay, temendo o que geralmente já todos temião que era não poderem escapar a este inimigo, que os tinha cereados.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 155.—«E da mesma maneira aueis de visitar, e pregar muytas vezes nos carceres, e cadeas publicas aos presos, persuadindo-os que se confessem geralmente de toda sua vida: porque entre as pessoas desta sorte ha muytos, que nunca o fizeram, como deuiam.» Lucena, Vida de S. Francisco Xavier, liv. 6, cap. 11.—«E se não vede antre todas as obras deste Senhor, que cousa ha que mais geralmente se mostre se não o amor dos homens: e tão que diz Garrieco a este proposito huma brádura maravilhosa, e he, que lhe pareceo, que todas as cousas, que Christo N. S. fez pollos homens, a que lhe custou mais, e lhe deu maior trabalho foi estar noue meses no ventre de NS, encerrado, porque o accomodarse a ordem da natureza, o obrigava estar sem fazer merces a todos, e os bens que desejava.» Paiva de Andrade, Sermões, part. 1, p. 115.

GERANIACEO, adj. De geranio, com o suffixo «aceo»). Termo de Botanica. Que é relativo ou semelhante ao genero geranio.

—*S. f. pl.* Geraniaceas. Família de plantas dicotyledoneas polypetalas, cujas espécies são herbáceas, ou arbustivas, espalhadas por todas as regiões temperadas do globo, abundando mais na África austral.

GERANIO, ou **GERANIUM**, *s. m.* (Do grego *geranos*. Termo de Botânica. Genero de plantas da família das geraniaceas, que contém umas setenta espécies das quaes se cultivam algumas nos jardins, pela belleza de suas côres. Os gerânios também são chamados *bicos de grou*, e só duas espécies são empregadas em medicina, como anti-spasmodicas e ligeiramente estimulantes.

GERAPIGA, *s. f.* Termo de Pharmacia. Composição purgante, feita de azevre, canella, etc. Vid. Hiera.

† **GERANOS**, *s. m.* Espécie de dança grega, em que se imitavam as valsas tortuosas do labyrintho de Creta.

GERAR, *v. a.* (Do latim *generare*). Produzir o seu semelhante por meio de copula carnal — «Pois se entre Joram, e Ozias houve tres gerações, e tres Reis; e Joram não foi pay, senão terceiro avô de Ozias; porque passa S. Mattheos em silencio estas tres Reys, e estas tres gerações, e diz absolutamente, que Joram gerou a Ozias?» Padre Antonio Vieira, *Sermões do Rozario*, part. 3, § 313.

Da vobora he verdadeiro,
Se a consorte vai buscar,
Qu'em se querendo juntar,
Deixa a peçonha primeiro,
Porque lh'impede o gerar.

CAM., REDONDILHAS.

—«Este Ture entre alguns filhos que teve, o mais velho se chamou Acharus, que também teve muitos filhos, e o maior foi Hancha, destes nascêram outros, o primeiro foi Debaen, este gerou a Cuive, com outros irmãos de Cuive nasceu Alan-gim, e outros filhos, porque elles não fazem menção mais que dos primogenitos, que ficavam entre elles como cabeças e juizes dos mais.» Diogo de Couto, *Decada IV*, liv. 10, cap. 1. — «Com este se desculpa, e se accusa juntamente na presença do Altissimo: allegandolhe para o perdão de seus peccados, o ser concebido no peccado, que he raiz de todos elles: e fazendo da miseria humana intercessora para com a misericordia Divina: Perdoayme Senhor (diz elle) porque eys aqui bem vedes, que em maldades fuy concebido, e em peccados me gerou minha mãy.» Manoel Bernardes, *Exercicios Espirituaes*, pag. 292.

—Termo de Botânica. Produzir entrando o pó fecundante nas partes sexuaes das flores, proprias para o receberem e produzirem o fructo da sua especie.

—Figuradamente: Crear.

Ólha lá as alagoas, d'onde o Nilo
Nasce, que não souberam os antigos

Vel-o rega, gerando o crocodilo,
Os povos Abassis, de Christo amigos
Ólha como sem muros (novo estilo)
Se defendem melhor dos inimigos.
Vê Meroe, que ilha foi de antiga fama,
Que ora dos naturaes Nobá se chama.

CAM., LUS., cant. 10, est. 95.

—Ser causa da existencia.

—Produzir, causar. — «Bem he verdade que estes milagres, alguns os attribuem ao Martyr São Lourenço, em cuja Igreja acontecem: outros ao bemaventurado Confessor S. Damaso; mas eu não divido nos milagres, aquellos que huma mesma terra gerou (Espanha entende) huma Igreja sublimou, hum mesmo Templo venera na terra, e hum mesmo Senhor honra nos Ceos.» *Monarchia Lusitana*, liv. 5, cap. 27.

Vae-te, alma em paz, da guerra turbulenta,
Na qual tu mereceste paz serena,
Que o corpo, que em pedaços se apresenta,
Que o gerou vingança já lhe ordena;
Que eu ouço retumbar a grã tormenta,
Que vem já dar a dura e eterna pena,
De esperas, basiliscos e trabucos
A Cambaicos cruéis e a Mamelucos.

CAM., LUS., cant. 2, est. 10.

—«Isto se vê manifestamente, em que por muito conhecida que nos pareça qualquer cousa, he perigosissimo o defini-la, pela falta que temos do conhecimento das suas differenças: e por claro, e breve que seja huma oração, ou sentença, gera entre muitos ouvintes diversissimos conceitos.» Manoel Bernardes, *Exercicios Espirituaes*, pag. 313.

—**Gerar-se**, *v. refl.* Ser gerado. — «Mas passando dous Monges daquellas partes a Cõstantinopla trouxeraõ ao Emperador Justiniano a semente de que se gerão os bichos da seda, e ensinaraõ o modo de os criar, e aproveitar, em fôrma, que daquelle tempo adiante senão esperou pela que vinha da India, e se tirou o ganho excessivo, que dahi nacia aos Povos, chamados Seres, donde se derivou o nome da seda, ficando taõ ordinaria, e cõmua, como vemos em nossos tempos.» *Monarchia Lusitana*, liv. 6, cap. 11.

GERARCH... As palavras que começam por Gerarch..., busquem-se com Jerarch...

GERBASIO. Vid. Gerbo.

GERBO, *s. m.* Termo de zoologia. Espécie de animaes roedores do genero gerbasio; tem o corpo do comprimento de seis pollegadas, e a cauda mais comprida que o corpo; habita as partes arenosas e desertos da Africa septentrional, da Arabia e da Syria.

† **GERBOSIO**, *s. m.* Termo de zoologia. Genero de mamniferos roedores elaviculados, tendo por principal caracter membros posteriores excessivamente alongados, e por consequencia a faculdade e o habito de saltarem a dois pés em lugar de andarem com quatro.

GEREBITA, *s. f.* Aguardente de borras de assucar; cachaça.

GERENCIA, *s. f.* Administração, direcção de negocios, etc.

† **GERENTE**, *adj.* Socio que administra em nome de todos; a quem deve dar contas da sua administração.

GERGELADA, *s. f.* Doce feito de gergelim e mel. Vid. Gergilada.

GERGELIM, *s. m.* Planta de semente miuda, de que se faz doce; e de que os orientaes extrahem oleo, com que temperam o comer.

—A semente d'esta planta.

GERGILADA, *s. m.* Bolo feito de farinha, calda de assucar e gergelim.

GERIFALCO. Vid. Gerifalte.

GERICOCIM, *s. m.* Termo comico empregado por Gil Vicente.

A est'outra barca me vou.
Hou da barca! pera onde is?
Ah barqueiros, não m'ouvis?
Respondei-me. Hou lá, hou?
Pardeas, aviado estou:
Cant'a isto he ja peor.
Que gericocins, salvanor!
Cuidão ca que sou eu grou!

GIL VICENTE, AUTO DA BARCA DO INFERNO.

GERIFALTE, *s. m.* Termo de zoologia. Secção do genero falcão, de que ha varias especies, que são aves de rapina diurnas maiores que o abutre; entre ellas figura o gerifalte *letrado*, o *rochaz* ou *roxaz*, e o *griz*.

GERIFALTO. Vid. Gerifalte.

GERINGONÇA, *s. f.* Linguagem particular e convencional dos ciganos e ladrões, para não serem entendidos.

—Figuradamente: O que é complicado e difficil de entender.

—*Fallar em geringonça*; em linguagem do giria, obscura, e inintelligivel.

—Figurada e popularmente: Cousa ridicula e exotica, que não é possivel descrever, nem explicar.

GERIPIGA. Vid. Jeropiga.

GERIZA, *s. f.* Odio, aversão, antipathia. Vid. Ogeriza.

GERMAHO. Vid. Germano.

GERMAIA. Vid. Germana.

GERMANADO, *part. pass.* de Germanar.

GERMANAR. Vid. Agermanar.

GERMANDREA, *s. f.* Termo de botânica. Genero de plantas da família das labiadas, que contém umas oitenta especies originarias da Africa septentrional, da India e do Japão.

—*Germandrea officinal*: planta dotada de propriedades tonicas, e também muito empregada nas doenças arthriticas e gottosas.

GERMANIA, *s. f.* Giria. Vid. Geringonça.

GERMANICO, *adj.* Pertencente á Allemanha. — «Mas no fim do seculo septimo eram já bem raros aquelles em quem as

tradições da cultura romana não haviam subjugado os instintos generosos da barbaaria germanica e a quem o christianismo fazia ainda escutar o seu verbo intimo, esquecido no meio do luxo profano do clero e da pompa insensata do culto exterior.» A. Herculano, Eurico, cap. 1.

—Confederação germanica; a Allemanha.

GERMANICA, *s. f.* Termo de Historia. Nome de uma associação que se formou em Hespanha, em Valencia, no anno de 1520, no reinado de Carlos v, durante as agitações que alli tinha excitado a tyrannia dos nobres.

GERMANIDADE, *s. f.* (Do latim *germanitatem*). Irmãdade; amizade de irmãos, de pae e mãe.

† **GERMANISMO**, *s. m.* (De germano, com o suffixo «ismo») Modo de fallar proprio da lingua allemã, locução, idiotismo, expressão particular dos allemães; vicio em que se incorre admittindo em um idioma vozes ou locuções tiradas do allemão.

—Complexo de conhecimentos relativos á Allemanha e aos paizes de raça germanica em geral.

—Termo de politica. A proponderancia politica da Allemanha.

GERMANISSIMO, *adj. supert.* de Germano.

† **GERMANISTA**, *s. 2 gen.* (Do germano, com o suffixo «ista»). Pessoa que se dedica aos estudos germanicos.—*Jacob Grimm foi o maior dos germanistas.*

GERMANO, *adj.* (Do latim *germanus*). Genuino, verdadeiro, não adulterado.—*Texto germano.*

—Que é pertencente á Germania; germanico.

—*S. m.* Irmão do pae e mãe, não uterino sómente, nem só de pae.

—Figuradamente: Companheiro em irmandade, socio de germania.

GERMAYNDADE. Vid. Germanidade.

GERMAYVELMENTE, *adj.* Irmãmente.

GERME, ou **GERMEN**, *s. m.* (Do latim *germen*). Origem, principio de alguma cousa.—«A generosidade, o esforço e o amor, ensinaste-os tu em toda a sua sublimidade; só nas almas dos barbaros estavam elles em germen. Não para os romanos corrompidos, mas para nós, os selvagens septentrionaes, era o christianismo.» Alexandre Herculano, Eurico, cap. 5.

—Termo de physiologia. Corpo organizado e completo, immensamente pequeno, que contém o rudimento do novo ser.

—Termo de Historia Natural. Rudimento de um novo ser, que acaba de ser produzido ou gerado; bosquejo de um órgão que se desenvolve e aperfeiçoa com o tempo e com a nutrição.

—Termo de Medicina. *Germen das enfermidades, das doenças*: expressão com

que em pathologia se designa a origem das differentes molestias contagiosas, accidentaes, esporadicas, ou hereditarias.

—Termo de Botanica. Pequeno grelo que se acha nas sementes, do qual nasce a planta.

—Figuradamente: Ramo, prole.

GERMEYDADE, ou **GERMIDADE**. Vid. Germanidade.

GERMEYMENTE. Vid. Irmãmente.

GERMINAÇÃO, *s. f.* (Do latim *germinationem*). Acção de brotar, ou germinar; desenvolvimento do germen.

GERMINAL, *adj. 2 gen.* (Do latim *germinalis*). Termo de Botanica. Que respeita á germinação, ou do que encerra germens.

—*S. m.* Setimo mez do anno, segundo o calendario da republica franceza; começava a 21 de março, e acabava a 21 de abril.

GERMINANTE, *adj. 2 gen.* (Part. act. de Germinar). Que germina ou é proprio para germinar.

GERMINAR, *v. a.* (Do latim *germinare*). Termo de Botanica. Começar a evolução da semente.

—Brotar, vegetar, lançar renovos, grelos, começar a crescer a planta.

—Figuradamente: Crescer, desenvolver-se, produzir, tomar vulto ou incremento alguma cousa, a virtude, etc.

GERMINATIVO, *adj.* (Do latim *germinativus*). Que tem a faculdade de germinar, que póde germinar.

† **GERMINIPARIA**, *s. f.* Termo de Botanica. Modo de geração que consiste em um ser organizado formar novos productos, cujo desenvolvimento dê lugar á criação de futuros individuos.

GERO, *s. m.* Herva vulgar nos Coutos de Alcobaça.

GEROGLIFICO, ou **GEROGLIPHYCO**. Vid. Hieroglyphyco.—«Babel animado das feras, Promontorio vivente dos irracionais, Emblema da sogeição, Exemplar da continencia, Simbolo da grãdeza, e Geroglyphyco da temperança he o agigantado Elephante. Chamaraõ-no os Hebreos *Behemoth*, Os gregos, e Latinos *Elephas*, os Francezes *Elephant*, ou *Vivoure*, os Italianos, *Elefanto*, e os Hespanhoes, e Portuguezes *Elephante*.» Braz Luiz de Abreu, Portugal Medico, pag. 94, § 1.

GEROPIGA, *s. f.* Licõr feito do mosto de vinho sobrecarregado de aguardente, usado no Douro para temperar alguns vinhos. Vid. Jeropiga.

GERUNDIO, *s. m.* (Do latim *gerundium*). Termo de grammatica. Modificação do infinito dos verbos, que denota acção que se continua.

GERUSEMO, *s. m.* Ministro de cousas civeis e crimes em Nankin, que corresponde aos nossos desembargadores.

† **GES**, *s. m.* Medida de extensão usada na India. O ges de Calcuta é proximamente igual a um metro e trinta e

sete centímetros, ou a uma vara e quarta.

† **GESATES**, *s. m. plur.* Soldados da Gallia cuja arma principal era o *gæsum*, alabarda ferrada, e que segundo alguns historiadores, eram os guerreiros mais valentes d'aquelle exercito.

† **GESCHEID**, *s. m.* Medida de capacidade para grãos que está em uso em algumas partes da Allemanha, e é igual a meio selamin.

GESMIM. Vid. Jasmim.

GESSAL, *s. m.* (De gesso). Logar onde se tira o gesso ou pedra para o fazer.

GESSAR. Vid. Engessar.

GESSO, *s. m.* (Do grego *gypsos*). Sulfato de cal, pedra calcarea, que calcinada se emprega em pintura, etc.—«Pera a qual elRey mãdou logo pagar cinco mil xarafijs à conta dos quinze de tributo, e assi deu ajuda de todas as chegas, a alguns officiaes e seruidores, aos quizes foi dado cuidado de trazer e amassar o gesso com outra mistura de esterco, composto a maneira de bitume.» Barros, Decada 2, cap. 4.—«Cocana he huma Villa situada em este deserto, vindo de Baçorá para Calepe, ou Damasco oyto jornadas de caminho afastada de povoado dentro em o deserto. He cercada de muro de pedra, e de gesso, habitada de Mouros Arabios lavradores, que vivem por lavoyra.» Tenreiro, Itinerario, cap. 61.

—Gesso mate; gesso preparado com colla branda, que se emprega para dourar.

† **GESTAÇÃO**, *s. f.* (Do latim *gestationem*). Termo de physiologia. Tempo durante o qual um ser organizado femea, que concebeu, conserva o novo ser em seu utero e o nutre á custa de sua propria nutrição, até que elle chegue ao estado de vêr a luz.—A gestação tem ordinariamente o nome de prenhez na mulher.

—Termo de Historia. Exercicio usado entre os romanos para o restabelecimento da saude, e que consistia em fazer-se levar ou conduzir rapidamente em algum vehiculo, a cavallo, etc., para imprimir ao corpo um movimento de sacudidura salutar.

† **GESTANTE**, *adj.* (Do latim *gestans*, *antis*, part. act. de *gestare*). Que está em estado de gestação, fallando da femea.—«Nas mulheres gestantes são perigozas as dores de Cabeça suporosas, que sobreveem com pezo: porque significação que ao Cerebro se encaminha huma insigne copia de humor; e por ser muyto nas gestantes pela supressão do sangue mensal, se faz perigozo aquelle symptoma: *Hyppocrat. 1. Porrheticor.*» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 173, § 69.

GESTÃO, *s. f.* (Do latim *gestio*). Administração de algum negocio.

—Termo Forense.—*Gestão de negocios atheios*: pela qual uma pessoa se en-

carrega voluntaria, e gratuitamente, de administrar os negocios de outra pessoa.

GESTATORIO, *adj.* (Do latim *gestatorius*). Que respeita ao exercicio chamado gestação entre os romanos.

— *Cadeira gestatoria*; cadeira portatil, ou cadeirinha para transportar uma pessoa de um para outro lugar.

GESTICULAÇÃO, *s. f.* (Do latim *gesticulationem*). Acção de gesticular, de fazer gestos.

— Termo de Medicina. Acção de fazer gestos, ou certas contrações, o que se observa em muitas enfermidades, particularmente as que são nervosas.

GESTICULADOR, *s. m.* (Do latim *gesticulator*). O que faz demasiados gestos, por habito, ou por vicio.

GESTICULAR, *v. n.* (Do latim *gesticulari*). Fazer gestos, tregeitos, fazel-os fóra de proposito.

1.) **GESTO**, *s. f.* (Do latim *gestus*). Aceño, movimento de cabeça, das mãos, dos olhos, ou contrahindo os musculos da face.

De outras bellas senhoras e Princezas
Os desejados thalamos engeita;
Que tudo emfim, tu puro amor, desprezas
Quando um *gesto* suave te sujeita.
Vendo estas namoradas extranhezas
O velho pae sisudo, que respeita
O murmurar do povo, e a phantasia
Do filho, que casar-se não queria.

CAM., LUS., cant. 1, est. 122.

Ellas, que ja no *gesto* m'entendião,
Nos meneios das ondas me mostravão
Qu'em quanto lhes podia consentiãõ.

CAM., ELEGIA 3.

Aquelle mover de olhos excellente,
Aquelle vivo espirito ioflammado
Do crystallino rosto traoparente;
Aquelle *gesto* immoto e repousado,
Qu'estando n'alma propriamente escrito.
Não póde ser em verso trasladado.

IDEM, IBIDEM, cant. 5.

Pois não vos parece honesto
Saberdes matar c'o *gesto*,
Senão inda com palavras?
No mato tudo he rudeza.
Ha tal *gesto* e descripção?
Não o creio.

IDEM, FILODEMO act. 3, sc. 2.

— «Sei, sei; que velhos conhecidos somos:—atalhou o judeu, torcendo a lingua e fazendo bochecha, gesto que não escapou ao bufão. — Todavia nunca se dirá que chegou ao Sapo-amarello um honrado mouro cheio de sede e calor e que não achou ahi com que refrescar-se. Temos remedio, e vou dar-lh'o.» Alexandre Herculano, Monge de Cister, cap. 18. — «O abbade só impôs uma condição em paga do beneficio. Alle devia seguir os passos do camareiro-mór, vigiá-lo, escutar-lhe as palavras, estudar-lhe o menor gesto de dar conta de tudo ao reverendissimo. Isto foi recommendado na presença do reitor e de alguns ledores da

estudaria, sem escarcéus, sem mysterios, chanmente, singelamente.» Idem, Ibidem, cap. 20.

— Figuramente: Semblante, face, aspecto, catadura, o rosto, o parecer.

Inclinae por um pouco a magestado,
Que n'esse tenro *gesto* vos contemplo;
Que já so mostra qual na inteira edade,
Quando subiudo ireis ao etero Templo.

CAM., LUS., cant. 1, est. 9.

Estava e Padre ali sublimo e dino,
Que vibra os feros raios de Vulcano,
N'um assento de estrellas crystallino,
Com *gesto* alto, severo e soberano:
Do rosto respirava um ar divino,
Que divino tornara um corpo humano;
Com uma corôa e sceptro rutilante,
De outra pedra mais clara que diamante.

IDEM, IBIDEM, cant. 1, est. 22.

Ó tu, que tens de humano o *gesto* e o peito,
(Se de humano he matar huma donzella
Fraca e sem força, só por ter sujeito
O coração de quem soube veocella)
A estas criaocimhas tem respeito,
Pois o não tens á morte escura della:
Mova-te a piedade sua e minha,
Pois te não move a culpa que não tinha.

IDEM, IBIDEM, cant. 3, est. 127.

Quem viu um olhar seguro, um *gesto* braudo,
Uma suave e angelica excellencia
Que em si está sempre as almas transformando
Que tivesse contra ella resistencia?

IDEM, IBIDEM, cant. 3, est. 143.

Chegada a frota ao rico senhorio,
Um Portuguez mandado logo parte,
A fazer sabedor o Rei gentio
Da vinda sua a tão remota parte.
Eutrando o mensageiro pelo rio,
Que ali nas ondas entra, a nao vista arte,
A côr, o *gesto* extranho, o trajo novo,
Fêz concorrer a vel-o todo o povo.

IDEM, IBIDEM, cant. 7, est. 23.

Vá revolvendo a terra, o mar, e o vento,
Honras busque e riquezas a outra gente.
Vencendo ferro, fogo, frio e calma.
Que eu por amor sómente me contento
De trazer esculpido eternamente
Vosso formoso *gesto* dentro da alma.

IDEM, SONETOS, n.º 151.

E ja que te manifesto
Todas minhas estranhezas,
Escreve, pois que te prezas,
Milagres d'hum claro *gesto*,
E de quem e vio, tristezas.

IDEM, REDONDILHAS.

Houre-se o *gesto*, o peregrino *gesto*
Daquella, cujo peito
Formoso, como honesto,
Traz este meu em lagrimas desfeito;
Ah bella Olaiã, Olaiã inda mais bella
Que a flor do campo, que do Ceo a Estrella:
Mais grata, mais amena
Do que amanhece o dia,
Mais vistosa, mais pura, mais serena
Que o mar em calmaria.

J. X. DE MATTOS, RIMAS (3.ª edic.)

Eu lhe fui ao principio repugnando,
Depois com meos força me esquecia
No milagroso *gesto* contemplando.

IDEM, IBIDEM, pag. 231.

— «Bem como o aspecto do formoso archanjo de luz no dia em que, rebelde, a espada de fogo lhe estampou na fronte a condemnação eterna, o seio e o rosto da monja, suavemente pallidos, estão sulcados por betas escuras, que serpeiam por aquelle gesto, como as viboras estiradas ao sol sobre um busto grego, tombado entre as ruinas do antigo templo pagão.» Alexandre Herculano, Eurico, cap. 12. — «As varas do pallio, inclinadas para diante, e a tela preciosa das sanefas e sobrecéu, bamboleiando-se com o vento abafadiço que se alevantara e que ramalhava nas arvores da praça, despontavam já d'entre as casarias, ao penetrar no immenso terreiro, onde remoinhavam ondeiando uma infinidade de gestos ridentes, alvâres, córados, pallidos, viçosos, encarquilhados, barbudos, imberbes e boquiabertos.» Idem, Monge de Cister, cap. 19.

— Fôrma, ou figura exterior:

Jupiter sou manifesto
Nas obras de admiração,
Que por mi causadas são:
Quiz-me vestir em teu *gesto*.

CAM., AMPHITRIÇÕES, act. 5, sc. 7.

— *Fazer gesto irado*; mostrar semblante carrancudo, indicando muito enfado e agastamento.

2.) **GESTO**, *adj.* (Do latim *gestus*). Administrado, tractado.

GESTOR, *s. m.* (Do latim *gestor*). Termo forense. O que trata ou administra negocios alheios.

GETA, *s. m.* Homem grosseiro, rude, ignorante.

GETULO, *adj.* (Do latim *getulus*). Pertencente á Getulia e aos seus habitantes.

— Substantivamente: O natural de Getulia.

GEYTAR, *v. a. ant.* Deitar fóra.

GEZERINO, *adj.* Cota gezerina; forte.

— Um galante gezerino; um valentão.

† **GHA**, *s. m.* Uma das consoantes do alphabeto sanscrito.

† **GHAIN**, *s. m.* Nome da vigesima letra do alphabeto turco, e a decima nona do arabe; é guttural, e serve de signal numerico, para representar 1:000.

† **GHAZEL**, *s. m.* Termo de litteratura. Poesia arabe, especie de ode amorosa do genero da anacreontica.

† **GHEEZ**, *s. m.* Lingua ou idioma usado por quasi todos os povos da Abyssinia.

† **GHERIA**, *s. f.* Medida de comprimento, que se usa em Calcutá, e que é igual a quinhentos e cincoenta e nove millimetros.

† **GHET**, *s. m.* Na antiga legislação judaica, dava-se este nome ao divorcio, e á questão ou libello, que para isso o judeu apresentava contra sua mulher.

† **GHIAUR**, *adj.* Palavra de que se servem os Persas, como synonymo de in-

credulo, alludindo aos adoradores do bezerro de ouro, de que falla com desprezo o Coran. Os turcos admittiram-n'a posteriormente para designar a todos os que são musulmanos.

† GHIEF, s. m. Nome da vigesima quinta letra do alphabeto turco, que corresponde ao nosso *g*.

† GHILGUL, s. m. Dogma que tem grande analogia com a metempsychose, e no qual os judeus crêem achar a prova do seu systema, fundando-se em algumas passagens do Ecclesiastes e do livro de Job.

† GHIMEL, s. m. Nome da terceira letra do alphabeto hebreu, que corresponde ao *m* dos gregos, ao *zomal* dos syrios, e ao nosso *g*.

† GHOLAITOS, s. m. pl. Termo de Religião. Sectarios arabes, dissidentes em alguns pontos da religião de Mafoma.

GIACA, s. f. Especie de mólho para carnes.

GIACAR, v. a. Preparar com giaca; untar com giaca.

GIBA, ou GIBBA, s. f. (Do latim *gibba*). Carcunda, geba.

GIBANETE, s. m. Diminutivo de Gibão.

—Armadura, especie de gibão de ferro.

GIBÃO, s. m. Vestuario interno, que cobria o corpo até á cinta, por baixo do paletó.

—Gibão de açoutes; açoutes nas costas.

GIBÃOZINHO, s. m. Diminutivo de Gibão.

GIBBSITA, s. m. Termo de Mineralogia. Variedade de hydrato de alumina de côr esbranquiçada, ás vezes ligeiramente esverdeada, que se encontra debaixo da fórma de concreções mamelonadas em o Massachussets.

GIBELINA, Vid. Zibelina.

GIBITARIA, s. f. Algebietaria, rua ou arruamento dos gibiteiros.

GIBITEIRO, s. m. O que fazia gibantes de ferro. Vid. Aljubeteiro.

GIBO, ou GIBBO. Vid. Gebo.

GIBONETE. Vid. Gibanete.

GIBOSIDADE, ou GIBBOSIDADE, s. f. (De giboso, com o suffixo «idade»). Termo de Botanica. Elevação em fórma de bossa, ou corcova que apresentam alguns órgãos de certas plantas.

—Termo de Cirurgia. Qualquer salencia ossea anormal de uma parte do tronco, em consequencia da carie de uma vertebra ou de uma deformação d'estes ossos das costellas, ou do sternon; contudo, deu-se algumas vezes exclusivamente este nome ao mal vertebral de Pott; e outros pelo contrario entendem por gibosidade a deformidade que resulta de uma desviação, sem carie da columna vertebral.

GIBOSO, ou GIBBOSO, adj. (Do latim *gibbosus*). Corcovado, carcunda, conve-

xo, com bojo, volta arcada. — *Corpo giboso*.

GIBOYA, s. f. Cobra de agua, de grandeza monstruosa, mas sem veneno; no Brazil é conhecida pelo nome de *giboyaçú*, palavra composta de tres vocabulos brazileiros, *gi*, agua, *boya*, cobra, e *açú*, grande.

GIBOYAÇÚ. Vid. Giboya.

GICEBI, s. m. ant. Antigo estofado ou tecido, proprio para paramentos, etc., de igreja.

GIESTA, s. f. Junco da terra, de varas lizas, e com flores amarellas.

Não podem dous oppostos juntos ser:
Onde se põe *giesta*, que he lembrança,
Junto do rosmarinho, que he 'squecer?
Bem peza do leve áfamo a mudança;
Do róxo goivo anima o pensamento
Do cypreste odorifero a esperança.

CAM., ELEGIA 5.

GIESTAL, s. m. Lugar onde ha giestas; juncal de giestas.

GIESTEIRO, s. m. (De giesta, com o suffixo «eiro»). Giesta.

1.) GIGA, s. f. Dansa viva, animada, em uso na Inglaterra.

2.) GIGA, s. f. Celha, cesta de vimes.

GIGAJOGA, s. f. Jogo de cartas entre quatro parceiros, e nove cartas a cada um d'elles.

GIGANTA, s. f. (Vid. Gigante). Mulher de altura agigantada.

GIGANTE, s. m. (Do latim *gigans*, ant. *gigas*). Homem de estatura muito acima do commum. — «É ainda que ella foi tão pelezada como delle se esperava, a muita vantagem que o gigante lhe tinha, o trouxe a estado de ser vencido, com tamanho descontentamento seu, que foi o mór que nunca recebem.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 15.

—«O gigante vendo que sua braveza não lhe aproveitava, remetteu ao da Fortuna, cuidando levar-o nos braços, e entre elles o espedaçar.» Idem, Ibidem, cap. 22.

—«Porem sabendo que no vencimento do gigante se quebrava todo o encantamento daquelle valle e que já a saída dalli estava nelles, tiveram mais de que se contentar. O velho se tornou por onde viera, deixando as donzellas para os curar.» Idem, Ibidem, cap. 41.

—«Tanto como a manhã esclareceu Selvião lhe chegou o cavallo, e nelle começou a caminhar por aquella terra, perguntando sempre per novas do castello do gigante, e todos as sabiam tão mal, que nunca em ninguem achou recado do que queria.» Idem, Ibidem. — «E dando-lho tornou por onde viera tão prestes, que em pequeno espaço desapareceu. O cavalleiro da Fortuna deu o outro a Selvião, e querendo-se cobrir com aquelle, que a donzella lhe dera, conheceu que era o seu escudo da palma, que lhe tomaram o dia que houve batalha com o gigante

Camboldão de Murzella.» Idem, Ibidem. — «Em grande confusão estava o cavalleiro do Tigre, vendo, que tendo um gigante vencido, se lhe salvava com tão pouco remedio. Então por poder tambem descançar algum pouco do trabalho, se encostou a outra arvore.» Idem, Ibidem, cap. 133. — «Com elles ficou tambem o gigante Almourol, que tambem, por não vêr da outra banda nenhum gigante em aquella primeira volta, se não só Framustante, a que Dramusiando esperava, não quir sahir a ella e ficou em companhia de D. Duardos.» Idem, Ibidem, cap. 166. — «A occasião ao menos por huma parte he calva: para ti tudo são occasiões, e tudo cabellos, de que pegues. Aquelle gigante dos cem braços foy fabula: os teus não tem conto, e he verdade.» Manoel Bernardes, Exercicios Esprituaes, pag. 413.

—Figuradamente: Portento, prodigio; diz-se da pessoa que excede, se avanta ja a outrem, em virtudes, forças, valor, vicios, etc.

—Gigante *entre os anãos*; diz-se, por ironia, do homem de estatura mui pequena.

—A *passo de gigante*; muito depressa.

—Termo de botanica. *Herva gigante*, *acanthus sylvestris*; e uma outra especie *acanthus sativus*.

—Pl. Termo de Historia religiosa. A Biblia faz menção de um povo de gigantes, que habitavam a terra da promissão antes da chegada de Moysés, e que eram da raça de Enac; e tambem de um rei do Bavan, por nome Og, que tinha nove covados de altura.

—Termo de mythologia. Entes fabulosos, de estatura colossal, nascidos da terra, que segundo a fabula, fôra fecundada pelo sangue, que perdeu Urano ou o Céu, quando foi mutilado por Saturno.

—Adj. Agigantado, de grandeza desmareada.

—Figuradamente: Eminente, grande.

GIGANTEO, adj. (Do latim *giganteus*). Que é pertencente aos gigantes.

—Gigantesco, agigantado, de grandeza desconforme.

Desq' te passar a via mais que mea,
Que ao Antartico pólo vae da Linha
D'uma estatura quasi *gigante*;
Homens verá, da terra ali visinha:
E mais avante o Estreito que se arrea
Co'o nome d'elle agora, o qual caminha
Para outro mar e terra, que fica onde
Com suas frias azas o Austro a esco' de

CAM., LUS., cant. 10, est. 141.

De corpo *gigante* — alguns germanos
No luzido esquadrão entresachados.
Erão delle os Torreões.

FRANC. MAN. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES,
liv. 6.

GIGANTESCAMENTE, adv. (De gigantesco, com o suffixo «mente»). Em figura agigantada: a modo de gigante.

GIGANTESCO. Vid. Giganteo.

GIGANTOMACHIA, ou **GIGANTOMACHIA,** *s. f.* Guerra de gigantes, combate dos gigantes contra os deuses fabulosos da antiguidade.

—Descrição poetica d'este combate feita por Homero e Claudiano.

GIGANTOSTEOGRAPHIA, *s. f.* Termo de anatomia. Descrição dos ossos dos gigantes.

† **GIGARTINA,** *s. f.* Termo de botanica. Genero de plantas da ordem das florideas cujas especies se encontram no centro das zonas temperadas de ambos os hemisphérios; e tem propriedades vermifugas.

† **GIGO,** *s. m.* Especie de cesto vindimo, em que costumam vir as uvas e outros fructos do Douro.

GIGOJOGA. Vid. Gigajoga.

GIGOTE, *s. m.* Pedaco de carne, para ser cozinhada.

—Empada ou pastel de carne refogada.

GIGUA. Vid. Giga.

GILACAIOTA. Vid. Chilacaiota.

GILAPRIGA. Vid. Gerapiga.

GILAVENTO, *s. m.* Sotavento.

GILBARBEIRA, *s. f.* Especie de murta bravia.

GILBOA, *s. f. ant.* Especie de lagôa.

GILLA, *s. f.* Termo de pharmacia. — *Gilla de vitriolo;* vitriolo purificado.

GILVAZ, *s. m.* Golpe, ou cicatriz na cara.

GIMBO, *s. m.* Termo africano. Zimbro.

GINADO, *adj.* Erro por Guizado. — Recolhido por Moraes.

GINETA, *s. f.* Maneira de montar o ginete ou cavallo.

—*Montar á gineta;* maneira de montar com os estribos curtos, arções mui altos, e freio apropriado.

—*Vestido á gineta;* vestido para andar a cavallo.

Sempre á gineta vestido,
Forrado de prata e ouro,
Tejo, Guadiana e Douro
Te davam pasto escolhido.

FERNÃO SOROPITA, POESIAS E PROSAS INEDITAS, pag. 135.

—*Sella da gineta;* vid. Brida.

—Insignia antiga de capitão, especie de lança curta ou espontão.

—Patente de capitão.

—Termo de zoologia. Especie de doninha ou fuinha, cuja pelle lanuginosa é salpicada de negro ou de pardo.

GINETADO, *adj.* (De gineta, com o suffixo «ado»). Exercitado, picado á gineta; diz-se fallando dos cavallos.

GINETAIRO, ou **GINETARIO,** *s. m.* De gineta, com o suffixo «ario»). Versado no manejo da gineta; cavalleiro que monta á gineta.

GINETE, *s. m.* Cavallo de boa casta, docil, e bem formado. — «Mas, depois que surgiu onde queria, indo acompanhala-

a casa, mais embridado que ginete corteção, ao dobrar d'um canto deu com seu pai de focinhos, que havia dias que lhe andava buscando o rasto; e, ao passar, lançou-lhe uns olhos que passariam um arnez de Milão; é de zastre de paucada como fechos de Flandes, e fica um homem tartameando duas horas que não sabe se vai em céu se em terra.» Fernão Soropita, Poesias e Prosas Ineditas, pag. 121. — «A dor arrancou um brado a Mugeiz, a cujo som o seu ginete amestrado o arrebatou para o meio dos arabes, e Juliano, vendo-se desarmado, fugiu após elle. Então o desconhecido disse a Theodemiro algumas palavras sumidas e, sem esperar resposta, internou-se outra vez no meio dos esquadões agarenos.» Alexandre Herculano, Eurico, cap. 10. — «Baralham-se as extensas fileiras: cruzam-nas espantados os ginetes sem donos, nitrindo de terror e de colera, com as crinas erriçadas e respirando um alento fumegante.» Idem, Ibidem, cap. 10. — «Apenas, á força de golpes, o cavalleiro negro abriu no meio dos mosselemãos vencedores uma larga clareira, espreitando o ginete, lançou-se para o lado em que os godos desordenados se retrahiam ante as espadas do Islam.» Idem, Ibidem, cap. 11. — «Ditas estas palavras, o cavalleiro negro cravou as esporas no ventre do ginete e repetiu: — ávante.» Idem, Ibidem, cap. 15. — «Mas a selva já começa a rarear, e os ginetes a resfolegarem com mais violencia: d'istante a instante os cavalleiros christãos, espreitando as estrellas do horisonte, que lhes servem de guias, vêem fugir aquella teia enredada, que as fraças das arvores lhes affiguram como lançada sobre o chão claro do firmamento.» Idem, Ibidem, cap. 15. — «E ouviu-se um silvo accorde, unico, estridente de todos os recém-vindos. Os ginetes soltos descerara de novo a ladeira, respirando com violencia e seguiram a pista dos tres que pouco antes, ao sibillar d'Astrimiro, se haviam embreuhado na floresta, seguindo ao oriente as margens do Sallia.» Idem, Ibidem, cap. 16. — «A's vezes durante o caminho e sobretudo nos sitios mais altos, quando as lufadas do norte acalwavam momentaneamente, percebiam ao longe um debil ruido, soturno e contínuo, que se assemelhava ao tropejar de cavallos; mas havia horas em que apenas sentiam o estrupido do galopar dos proprios ginetes, bem que o vento houvesse cabido de todo na antemãhan.» Idem, Ibidem, cap. 16.

—O que monta á gineta.

—Cavalleiro, soldado de cavallaria que pelejava com lança e adarga. — «E indo pessoalmente a esta empresa lhe sahio ao encontro junto à Cidade de Viseu o Capitaõ Aliaben Talib cõ quatorze mil Infantes, e mil e quinhentos ginetes,

mandados por Abenrahmin, ou Abderramen Rey de Cordova, e dandolhe batalha aos treze dias do mez de Dezembro, se apartarão sem notoria melhora de nenhuma das partes tendo pelejado, até a noite os dividir.» Monarchia Lusitana, liv. 7, cap. 8.

—*Adj.* Proprio para cavalgar á gineta. — *Redeas ginetas.* — *Lóros ginetes.*

GINGAR. Vid. Gingrar.

GINGEIRA, ou **GINJEIRA,** *s. f.* Arvore que dá ginjas.

—*Gingeira do Brazil;* arbusto chamado tambem pimentão doce (*solanum pseudo capsicum*, Linneo).

GINGIBRE. Vid. Gengibre.

GINGIDIO, *s. m.* Termo de botanica. Planta semelhante á cenoura silvestre, porém mais amargosa; attribuiam-lhe virtude aperitiva.

GINGLYMO, *s. m.* (Do grego *gigglymos*). Termo de anatomia. Especie de articulação movel, á qual alguns suctores dão o nome de diarthrosis alternativa de contiguidade, ou articulação de charneira ou gonzo: o consiste em as extremidades dos ossos estarem introduzidas reciprocamente umas nas outras, podendo mover-se principalmente em duas direcções oppostas, de maneira que o osso movido aproxima áquelle sobre que se move a extremidade opposta da articulação.

GINGRAR, *v. a.* Balouçar, mover como em bολουça ou redoiça.

GINJA, *s. f.* Fructo da ginjeira, especie de cereja.

—*Ginja garrafal;* ginja maior que a ordinaria, e mais escura e doce.

—*S. m.* Termo popular. Homem velho, que segue os usos e maximas antigas. — *E' um ginja.*

GINSÃO, *s. m.* Termo de botanica. Raiz da ginseng; é aromatica e amarga: o cozimento d'esta raiz repara as forças genitorias.

† **GINSENG,** *s. m.* Termo de botanica. Planta da familia das araliaceas, que cresce na China e no Japão.

GIO, *s. m.* Termo de nautica. Travesão sobre que anda a canna do leme, e sobre que se formam as obras mortas da popa.

† **GIOLHEIRA.** Vid. Joelheira. — «Umas calças de garrotea presas a um colete de estopinha de sedeiro; as botas de giolheira pintadas para um postilhão; e, para um dia de importancia, manda limpá-las com uma laranja assada e azeite com dous reis de pós de escudar.» Fernão Rodrigues Lobo Soropita, Poesias e Prosas Ineditas, pag. 65.

GIOLHO, antiga forma de Joelho.

Sirvo de giolhos;
E vós não me credes,
Porque me não vêdes.

CAM., REDONDILHAS.

Amor so lhe rende,
E posto em *giothos*,
Fasma nos seus olhos.

IDEM, IBIDEM.

Que o valer
De vosso alto merecer,
Com lho pedir de *giothos*,
Fará qu'em meu padecer
Possa ver
O poder que tem seus olhos.

IDEM, IBIDEM.

—«D. Alvaro de Castro, que levava adianteira, tanto que chegou á ribeira, o começaraõ da outra banda a festejar com a arcabuzaria. Elle como levava boas espias o encaminharão pera huma parte por onde começaraõ a passar a vão, cõ a agua por cima do giolho, jugando tambem a sua espingardaria em roda viva. As mais bandeiras tão bem chegaraõ á ribeira, e foraõ todas cometer a passagem por diferentes vaõs.» Diogo de Couto, Decada 6, liv. 3, cap. 4.

GIQUETA. Vid. Jaqueta.

GIQUI, *s. m.* Termo do Brazil. Covão afunilado, de bocca larga, que se mette nos caneiros ou abertas de tapagens, para n'elle entrar o peixe; botirão de lampreias.

GIRA, *s. f.* Linguagem usada entre os ciganos, ladrões, e garotos, para não serem entendidos; germania.

GIRAÇAL, *adj.* Arroz giraçal; a melhor qualidade de arroz que produz a Asia.

GIRAÇÃO, ou GYRACÃO, *s. f.* (Do thema gira, de girar, com o suffixo «ação»). A acção de girar.

† GIRADOR, *s. m.* (Do thema gira, de girar, com o suffixo «dor»). O que gira ou volteia.

GIRAFÁ, *s. f.* (Do arabe *zarafa*). Termo de zoologia. Genero de mamíferos da ordem dos ruminantes, originario do interior da Africa; é um bonito animal de grande estatura, que entre outros caracteres se torna muito notavel pela altura desproporcionada das pernas dianteiras; tem a cabeça muito comprida tambem e parece-se muito com a do camêllo, e o alongamento consideravel do pescoço torna esta similhança ainda mais sensível. E' d'aquí que lhe vem o nome *camêllo-leopardo*, que lhe foi applicado originariamente.

—Termo de astronomia. Constellação boreal, que comprehende as estrellas chamadas informes, que se não poderam comprehender nas que anteriormente se formaram.

GIRAFALTE. Vid. Gerifalte.

GIRALVA, *s. f.* Flor, goyalva.

GIRANDOLA, GIRANDULA, ou GYRAN-DOLA, *s. f.* Roda com foguetes, que sobem juntamente ao ar quando se lhes põe fogo.

GIRANTE, *adj.* 2 gen. (Part. act. de Girar). Que gira.

GIRÃO, *s. m.* Cercadura, barra de côr diversa nas roupas.—*Manta de girões*; feita de pedaços de côres diferentes.

—*Carta de girões*; com passagens de linguas diferentes, e sentenças ou ditos de outros.

—*Um girão de terra*; uma pequena porção de terra.

—Termo de brazão. Setima peça honrosa diminuta da armaria, formada á similhança de pyramides que se levantam do contra-chefe, e tocam com os seus vertices a linha do vertice do escudo.

—Termo do Brazil. Leito de páos, ou varas, sobre forquilhas cravadas no chão.

GIRAPRIGA. Vid. Geripiga.

GIRAR, ou GYRAR, *v. a.* (Do latim *gyrare*). Fazer mover em roda de alguma cousa.

—Rodear.—*Fomos girando a terra.*

—Tornear, circular, circumdar, acompanhar em roda.

—*V. n.* Voltar, andar em torno, á roda, dar volta, mover-se circularmente.

Na mente emtanto turbulenta, e cega
Volve o monstro infernal passados damnos;
E na ideia fatal já mais socega,
De se vingar dos miseros humanos:
Hum novo ardil medita, e prompto o emprega,
Qu'estorve a empreza aos fortes Lusitanos;
Cõ a vista desde o throno o Inferno gira,
Qu'o logo até da implacavel Ira.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 11, est. 1.

Magalhães immortal! Nunca tamanha
Idêa entrou no pensamento humano!
Girará tudo quanto lava, e banha,
No terreo Glóbo o tumido Oceano:
Sendo esta ousada, insolita façanha
O môr brasão do nome Lusitano;
Concebe o grande Heróe n'alma segura,
Toda do Glóbo a física estrutura!

IDEM, IBIDEM, cant. 12, est. 58.

—«As copas ou taças giravam de novo. O pichel do bésteiro, provido e esgotado tres ou quatro vezes, alimentava o bom humor, e o restrugir das risadas sobrelevava de quando em quando por cima da algazarra, em que todos falavam e ninguem se entendia.» Alexandre Herculano, Monge de Cister, cap. II.

—Voltar-se, revolver-se, mover-se para um ou outro lado, mudando de direcção.

—Ter de circuito.—*Vem a Hespanha a girar mais de 600 leguas.*

GIRASOL, ou GYRASOL, *s. m.* (De gira, e sol). Flor grande e amarella, que vai voltando com o sol sobre a sua bastea.

—*Girasol foliado*; especie do genero agarico; é um cogumelo branco, pequeno, com o chapéo matizado de rosas amarellas.

—Termo de mineralogia. Designa-se com esta palavra um certo aspecto scintillante que offerece a opala ordinaria, quando é de um fundo gelatinoso, e de branco azulado; lauçã reflexos averme-

lhados, e algumas vezes de um amarello de ouro.

—*Girasol oriental*; nome dado pelos lapidarios a uma variedade de corindo, que está quasi no mesmo caso da opala ordinaria.

GIRATACACHEM, *s. m.* Animal da Ethiopia Álta; maior que o elephante.

GIRAVAGO. Vid. Girovago.

GIRAVOLTA, ou GYRAVOLTA, *s. f.* (De gira, thema de girar, e volta). Viravolta, volta e revolta feita successivamente, e com grande presteza.

GIREL, *s. m. ant.* Especie de caparação ou gualdrapa de luxo, de muito preço.

GIRILADA. Vid. Gergilada.

GIRILIM. Vid. Gergelim.

GIRIA. Vid. Gira.

—Figuradamente: Circumlocução affectada no discurso.

—Termo popular. Astucia, malicia, destreza.

GIRIBANDA, *s. f.* Termo asiatico. Gamarra, correia, ou cabo preso ao boccã para segurar o cavallo.

GIRIGOTE, *adj.* Trapaceiro; velhacoz.

GIRIMÚ, *s. m.* Nome dado pelos Pernambuco a grande abobora amarelada, diversa das trombetas, meninas, mogancos, etc.

GIRIO, *adj.* Que usa de giria, astucioso; girigote.

GIRO, ou GYRO, *s. m.* (Do latim *gyrus*). Volta, rodeio, movimento em redor.

Quam môr o giro, tanto mais suave,
A toada me éra meiga. Ergo-me activo,
E ao sitio, que os sons mágicos me envia,
Açodado me arrôjo.

FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, MARTYRES, liv. 5.

Uma a grande valor, sciencia, estudo
Do humano domicilio, e rodeado
Primeiro o tem co'pensamento gudo.
Marca-lhe o giro immenso, e dilatado
Os mares vence, a tempestade, tudo.
E certo encontra Estreito imaginado
Em vasto mar: por elle descemba
E aos Reis a meita prometida toca.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 12, est. 58.

—Vez de serviço.—*O seu giro.*

—Loc. adv.: *A giros*; por turno.

—*Por seu giro*; por seu turno, por sua vez.

—Termo de commercio. Circulação das letras de cambio; toma-se tambem pela totalidade de operações de uma casa de commercio.

GIROFALCO, *s. m.* Especie de faleão, ave de rapina.

GIROFE. Vid. Gyrofe.

† GIROM, *s. m. ant.* Vid. Girão.

† GIROMANCIA, *s. f.* Especie de adivinhação que se praticava, andando a roda de um circulo, no centro do qual se espalhavam algumas letras soltas; o circulo era muito pequeno e as voltas davam-se com excessiva rapidez, de sorte

que, quem girava perdia o equilibrio, porque entontecia, e no acto da queda apanhava sempre uma letra; quando todas ellas tinham sido apanhadas, combinado-se depois, formavam uma ou mais palavras, que a pessoa considerava como indicador da sua sorte futura.

GIRONADO, *adj.* Diz-se da roupa ou fato guarnecido de girões ou cercaduras, de outra côr.

† **GIRONDINO**, *adj.* (De Gironda). Diz-se do que pertence ao departamento da Gironda ou a seus habitantes.

—*S. m.* O natural da Gironda que é um departamento marítimo da França.

—*Pl.* Girondinos. Termo de historia. Nome de um partido celebre que representou um papel importante na assembleia legislativa franceza, durante a convenção, e que foi assim chamado, por ser composto na sua maior parte, de deputados da Gironda.

GIROPANCO, *s. m.* Genero de embarcação.

GIROVAGO, ou **GYROVAGO**, *s. m.* Nome analogo ao que se dava aos monges que andavam vagando pelo mundo, e visitando as cellas dos anachoretas.

GIS, ou **GIZ**, *s. m.* (Do latim *gypsum*). Especie de sebio, que deixa um risco branco; usado pelos alfaiates, para delinear o talho dos vestidos.

—Côrte, melilla, regra.

GISADO, *part. pass.* de Gisar.

—*Ant.* por Guizado; o apparelho necessario para alguma cousa, ou o tempo e vagar necessario para a fazer.

GISAR, ou **GIZAR**, *v. a.* (Do *giz*). Traçar linhas com giz, como fazem os alfaiates para guiarem a tesoura.

—Figuradamente: Traçar, delinear, dispôr, desenhar.

GIT, ou **GITH**, ou **GITHO**, *s. m.* Termo de botanica. Especie de nigella.

GITANO. Vid. Cigano.

GITO, *s. m.* Canal por onde corre o metal fundido, e tambem o buraco que o conduz á matriz ou ao molde onde se fundem os caracteres typographicos.

GIZ. Vid. Gis.

GIZAR. Vid. Gisar.

GIZIRÃO. Vid. Cizirão.

GLABRO, *adj.* (Do latim *glaber*). Termo de botanica. Diz-se das superficies totalmente destituídas de pellos e de glandulas, o que pôde acontecer, sem que sejam livres e miudas.—*Glabro da corolla*, folhas, peciolo, etc.

GLACIAL, *adj.* 2 *gen.* (Do latim *glacialis*). Que é de gelo, capaz de gelar.

—Que é muito frio.—*Vento glacial*.

—Diz-se do mar coberto de gelo, que se estende desde o polo boreal até ao circulo polar.

—Figuradamente: Insensível, incapaz de commover-se.

GLACIZ. Vid. Esplanada.

GLADIADO, *part. pass.* de Gladiar.

—Termo de botanica. Que é muito comprimido, e que apresenta arestas salientes como um corpo cortante. E' synonymo de ensiforme.

GLADIADOR, *adj.* (Do latim *gladiatorum*). Em que se pejeja com espadas.—*Gladiadoras batalhas*.

—*S. m.* Termo de Historia. Homem cuja profissão era combater no circo, já com animaes ferozes, já com outros homens. Os gladiadores eram pela maior parte escravos.

GLADIAR, *v. n.* (Do latim *gladium*, espada). Esgrimir, fazer as vezes de gladiador.

† **GLADIATOR**. Vid. Gladiador.—«O primeiro que em Roma fez ezequias publicas com solenidade de Gladiadores, diz Valerio Maximo, e o Epitome de Titolivio, que foy Decio Junio Bruto, nas honras de seu pay, sendo Consules Apio Claudio, e Marco Fulvio.» *Monarchia Lusitana*, liv. 5, cap. 1.—«E depois se usaraõ tanto, que qualquer pessoa cômum se metia nestes aparatos, como verá quem notar alguns lugares, dos muytos em que Titolivio faz menção de Gladiadores mortos em semelhantes solenidades.» *Idem*, *Ibidem*.—«E chegou isto a extremo, que se morrendo algum homem de importancia, faltavão jogos de Gladiadores, o notavão como por afronta, e algumas vezes (como toca Justo Lipsio) lhos mãdavaõ fazer por justiça.» *Idem*, *Ibidem*.

GLADIATORIO, *adj.* (Do latim *gladiatorius*). Que respeito a gladiadores.—*Jogos gladiatorios*.

† **GLADIFERO**, *adj.* (Do latim *gladium*, espada, e *ferre*, trazer). Termo de Zoologia. Que tem uma prolongação em fórma de espada.

GLADIO, *s. m.* (Do latim *gladium*). Espada.

—Termo de Mathematica. Instrumento de medir os angulos.

† **GLAGOLITICO**, *adj.* Termo de Philologia. Diz-se do alfabeto slavo, usado na Servia e na Croacia, que alguns attribuem a S. Jeronymo; serve de idioma lithurgico nas comarcas aonde se observa o rito catholico romano.

GLAIRINA. Vid. Baregina.

† **GLANDADO**, *adj.* Termo de Brazão. Diz-se da peça que termina em glande, ou lande.

GLANDE, *s. f.* (Do latim *glans*, *glandis*). Lande, bolota.

—Termo de Anatomia. Extremidade arredondada do penis do homem, que é saliente fóra do prepucio, como a glande do carvalho fóra da sua cupula; o seu apice, umas vezes descoberto, outras coberto pelo prepucio, é atravessado pelo canal da urethra. Tambem se dá o nome de glande á extremidade do clitoris, cuja fórma é pouco mais ou menos a mesma que a da glande do penis, mas sem ser perfurada.

—Termo de Botanica. Denominação generica pela qual se designa um fructo unicellular, indehiscente, monospermico, pelo abortamento constante de muitos ovulos, resultados de um ovario inferior pluricellular e polyspermico, cujo pericarpo unido inteiramente ao grão, apresenta sempre no seu apice os dentes excessivamente pequenos, de limbo, de calyx, e é contido em parte, raras vezes na totalidade em uma especie de involucreo escamoso ou folheaceo chamado cupula; tal é o fructo do carvalho, da aveleira, e do castanheiro; communmente dá-se este nome ao fructo do carvalho, á lande ou bolota.

GLANDIFERO, *adj.* (De glande, e do latim *ferre*, trazer). Termo de Botanica. Que dá ou produz glandes, bolotas.

—Que tem tuberculos em fórma de glandes, ou bolotas.

GLANDIFORME, *adj.* (De glande, e fórma). Termo de Botanica. Que tem a fórma de uma bolota ou glande.

† **GLANDIOLA**, *s. f.* Termo de Zoologia. Especie de concha pequena, da configuração de uma bolota, que se encontra nas costas do Oceano.

† **GLANDITA**, *s. f.* Termo de Zoologia. Dá-se este nome a alguns roethographos de ouriços marinhos fosseis, tendo quasi a fórma de uma bolota, assim como a balanita.

GLANDOSO, *adj.* Vid. Glanduloso.

GLANDULA, *s. f.* (Do latim *glandula*). Termo de Anatomia. Orgão de fórma mais ou menos globosa, ou olivar, de côr, volume, e densidade variaveis, e que tem canaes simples ou ramificados, e no tecido do qual existe a séde de uma secreção.—«A estes dous ventriculos succede o terceiro em numero; ao qual Galeno chama *Medio*, e não he outra couza mais do que o concurso dos dous ventriculos, ou huma cavidade commua, em a qual os dous ventriculos superiores se abrem, e se communicão, como em lugar mais capax, e mais nobre: deste *Medio* procedem dous meatos, dos quais hum desce á baze do cerebro, e constitue aquelle ducto, ou via por onde se expurga a pituita, humidade mucoza, e excrementicia, que se recebe nas glandulas, que ali estão vezinhas, e lhe chamaõ os Latinos *Pelvis*, ou *Infundibulum*, e da hi passa a evacuar-se pello naris, e palato.» *Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico*, pag. 64, § 36.—«Atras das orelhas pella parte externa, declinando hum pouco para baixo, se achaõ certas glandulas, chamadas *Parotidas*; as quais são emunctorios do cerebro; porque recebem em sy toda a materia virulenta, e maligna, que a faculdade robusta daquella parte expulsa para as partes sogeitas.» *Idem*, *Ibidem*, pag. 79.—«São pois as *Parotidas*: *Huns abscessos, ou tumores preternaturais, que nascem nas glandulas que*

estão de três das orelhas junto das veas jugulares. Estas tais glandulas, como são huma carne esponjosa, rara, e pingue, são muy aptas, e dispostas para admittirem, e receberem em sy os excrementos do Cerebro; assim como as demais glandulas distribuidas por algumas partes do corpo servem de absorber, e tomar em sy as superfluidades do mesmo corpo; e como deste as partes principaes, e mais nobres, são tres, dispos providamente a Natureza outros tantos emunctorios para sua descarga; a saber; as glandulas ao pê dos ouvidos para o uso do Cerebro; os sovacos de baixo dos braços para emunctorio do Coração; e as verilhas para descarga do figado; para que por estas partes expurgassem tudo o que pudesse causar-lhe damno.» Idem, *Ibidem*, pag. 566, § 7.

—Termo de Botanica. Dá-se este nome em botanica, a uns pequenos corpos vesiculosos de fórmãs diversas, ordinariamente redondos ou ovaes, que existem em diferentes pontos das plantas, e que segregam um humor quasi sempre cheiroso, e odorifero.

GLANDULAÇÃO, *s. f.* Termo de Botanica. Disposição, fórmula, e estrutura das glandulas.

GLANDULAR, *adj. 2 gen.* (Do latim *glandularis*). Termo de Anatomia. Que é da natureza das glandulas, e do que tem o aspecto, a fórmula ou a textura d'estes órgãos.

GLANDULOSO, *adj.* (De glandula, com o suffixo «oso»). Que tem glandulas, que é composto de glandulas.

GLASTO, *s. m.* (Do latim *glastum*). Termo de Botanica. Pastel, planta de que se extráe uma tinta azul, de folhas miudas, e de côr verde clara, com flores amarellas.

† **GLAUBERITA**, *s. f.* Termo de Mineralogia. Sulfato duplo de soda, e de cal; substancia soluvel e decomponivel pela agua nos seus dous componentes immediatos, dos quaes um, o sulfato de cal, se precipita; encontra-se ordinariamente associado com outras substancias.

† **GLAUCA**, *s. f.* Termo de Botanica. Genero de plantas da familia das primulaeas, cujo typo é a glauca *marinha*, de ramagem rasteira, que se encontra nas praias do oceano.

1.) **GLAUÇO**, *adj.* Termo Poetico. Verde-mar.

2.) **GLAUÇO**, *adj.* (Do latim *glaucus*). Termo de Botanica. Diz-se do aspecto particular que apresentam certas partes dos vegetaes, que parecem ter uma côr verde ou um azul esbranquiçado, como polimento.

—Termo de Zoologia. Especie de mollusco esverdeado, de corpo oblongo, e quasi cylindrico, que tem um appendice comprido em fórmula de cauda; encontra-se nos paizes quentes, á beira-mar.

—Especie de ostra de tres pollegadas de comprido e com mais de duas e meia de largo, de conchas eguaes sem olhos, nem pés, de escamas levantadas e agudas, e que tem no ventre uma especie de siphão.

GLAUCOMA, *s. f.* (Do grego *glaykôma*). Termo de Medicina. Alguns auctores deram este nome á opacidade do crystallino, ou da cornea transparente; actualmente dá-se este nome, quando o humor vitreo se torna escuro, e toma a côr verde-mar ou esverdinhada, d'onde resulta a perda mais ou menos completa da vista.

—Termo de Zoologia. Genero de infusorios polygastriicos, da familia dos trachelios, que contém uma só especie.

† **GLAUCONIO**, *s. m.* Termo de mineralogia. Silicato de alumina, substancia de côr ordinariamente verde-amarellada, clara, ou fusca, com manchas verdes ou negras, que se encontra quasi sempre misturado com areia.

† **GLAUCONOMIA**, *s. f.* Termo de Zoologia. Genero de molluscos cujas especies tem conchas parecidas com as das nymphas, e que se encontram nas aguas doces.

† **GLAUCOPEO**, *adj.* Termo de Zoologia. Diz-se do que se parece com o glaucopo.

— *S. m. plur.* Glaucopéos. Familia de aves, da ordem dos passeros, que tem por typo o genero glaucopo.

† **GLAUCOPICHRINA**, *s. f.* Termo de Chimica. Principio amargo extrahido de uma especie do genero de plantas da familia das papaveraceas, e cuja composição é desconhecida.

GLEBA, *s. f.* (Do latim *gleba*). O torrão que se levanta com o arado, ou charrua; leve.

— Por extensão: Herdade, predio rustico, feudo.

— *Addicto á gleba.* O escravo que se emprega na cultura de uma terra, na qual permanecia sempre, ainda que ella mudasse de senhorio.

† **GLECOMO**, *s. f.* Termo de Botanica. Genero de plantas da familia das labiadas, e da didymia gymnosperma de Linneo.

† **GLEDITSCHIA**, *s. f.* Termo de Botanica. Vulgo faveira: Genero de plantas da familia das leguminosas e da polygamia dioica de Linneo, que contém um pequeno numero de especies.

† **GLEICHENIA**, *s. f.* Termo de Botanica. Genero de plantas da classe dos fetos, da familia das gleicheniaceas, que contém uma só especie exotica.

† **GLEICHENIACEO**, *adj.* Termo de Botanica. Diz-se do que se parece com a gleichenia.

— *S. f. plur.* Gleicheniaceas. Pequena familia da classe dos fetos, que tem por typo o genero gleichenia.

† **GLENODINIO**, *s. m.* Termo de Zoologia. Genero de infusorios polygastriicos

da familia dos peridinceos, que contém tres especies.

GLENOIDAL, *adj.* Termo de Anatomia. Diz-se da cavidade articular dos ossos, que se distingue apenas da cotyloide, por ser menos profunda.

GLERINA, *s. f.* Termo de Chimica. Materia viscosa, achada em varias aguas mineraes.

— Materia vegeto-animal, que se tem descoberto em outros corpos.

GLIADINA, *s. f.* Termo de Chimica. Materia obtida pela evaporação do alcool; é solida, de côr amarella clara e apresenta-se debaixo da fórmula de laminas ou placas delgadas, ligeiramente transparentes, e quebradiças; é uma das substancias que compõem o gloton, que é a base das farinhas empregados no fabrico do pão.

GLICERIA, *s. f.* Termo de Chimica. Materia assucarada, que entra na saponificação.

† **GLOBBA**, *s. f.* Termo de Botanica. Genero de plantas da familia das zingiberaceas, cujas especies são pequenas e proprias da Asia tropical.

GLOBIFERO, *adj.* Que dá globos, ou frutos redondos.

GLOBO, *s. m.* (Do latim *globus*). Corpo solido, espherico; bola.

Não andam muito, que no erguido cume
Se acharam onde um campo se esmaltava
De esmeraldas, rubis taes, que presume
A vista, que divino chão pizava.
Aqui um *globo* vêem no ar, que o lume
Clarissimo por elle penetrava.
De modo que o seu centro está evidente.
Como a sua superficie, claramente.

CAM., LUS., cant. 10, est. 77.

Ve-se em esphera obliqua collocar-se
Este sitio n'hum *globo* crystallino.
Da fria zona, e torrida apartar-se,
Onde o clima ficava mais benino:
Hum breve espaço só mostra occupar-se
Do Homem, por ingrato delle indino,
Fazendo cutão o Sol com igualdade
Geral repartição da claridade.

ROLIM DE MOURA, NOVISSIMOS DO HOMEM
cant. 1, est. 25.

Quaes costumão cahir das fluctuantes
Nuvens no Inverno *globos* congelados.
Taes das Lusas espadas coruscantes
Os golpes cahem nos Mouros atterrados:
Tem já no sangue envoltos os turbantes.
E dão, morrendo, lastimosos urrados;
Ao lado a morte vai do invicto Gama.
Em tudo espanto universal derrama.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 7, est. 40.

— A terra:

O tempo se aproxima, ávante passa
Nauta, que has de mandar, forte, e ditoso
Olha o Cabo veucido, o *globo* Mombaça,
Que ao braço ha de ceder victorioso:
Vê Melinde, olha o Rei, que ingenuo abraça
O domador do pelago espumoso.
Daqui, no mar ignoto as vélas solta,
Quasi assim dando ao *globo* inte ra volta

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 1, est. 5

Nova lei se hado ouvir nos climas, onde
O Indo, e Ganges retalhando a terra,
Dentre das ondas tumidas se esconde,
Mais que tributo ao mar, trazendo a guerra:
Virá grande Nação das partes, donde
A Europa posto o Sol se esconde, e encerra;
Com quantos golpes, e com força quanta
Quasi o *Globo* este povo opprime, e espanta!

IDEM, IBIDEM, cant. 5, est. 58.

Do mesmo largo mar rasgando o seio,
Com tres ordens de dentes defendido,
Sabe monstro informe, atrez, sanbudo, e feio,
E do *Globo* aos confins manda o rugido:
He este Cyro, que da Persia veio,
Já de Babel arraza o muro erguido,
Firma, dilata sobre a cinza fria
De Assyrio Imperio nova Monarchia.

IDEM, IBIDEM, cant. 10, est. 5.

— O terreo globo; o globo terrestre.

Equilibrado o fluido dos ares,
Não os oíço bramir!... Mas quem perturba
A dilatada calma, a paz tranquilla?
Quem rouba ao ar pacifico equilibrio?
Talvez, talvez, que, exalações rompendo
Do terreo *globo*, e tenebrasas furnas,
Ou sobre o eixo a rotação diurna
Da Terra seja do predigio a fonte!

J. A. DE MACEDO, NEWTON, cant. 1.

Do Eterno a dextra, variando as scenas
O terreo *Globo* de arvores povoa,
E pelas folhas vividas, e amenas
Primeiro sópro dos Favonios vóa:
Vastas campinas ferteis, e serenas
Com halite vivifico abençoá;
O campo se alegrou, e os prados rirão,
D'esmalte verde todos se cobrião.

IDEM, O ORIENTE, cant. 9, est. 50.

— O globo de Ceres; a terra.

Se, quem com tanto esforço em Deos se atreve,
Ouvir quizeres, como se nomea,
Portuguez Scipião chamar-se deve,
Mas mais de Dom Nuno Alvares se arrea:
Ditosa patria, que tal filho teve,
Mas antes pai; que, em quanto o Sol rodea
Este *globo* de Ceres, e Neptuno,
Sempre suspirará por tal almmo.

CAM., LUS., cant. 8, est. 32.

— *Globo terrestre*; a terra, o planeta em que vivemos, assim chamado para o distinguir dos demais corpos celestes. — «Da mesma forma que a circumferencia de qualquer roda volta mays ligeira que o meyo, sem que porem acabe mais depressa a sua revolução periodica, assim esta materia etherea volta mais depressa que o *Globo* terrestre, sem que torne mais promptamente do que a terra ao ponto da onde partio.» Cavalleiro de Oliveira, *Cartas*, liv. 3, n.º 39.

— Dá-se este nome a umas esferas, ordinariamente de cartão, em que estão figuradas e traçadas as respectivas posições e logares, que occupam os continentes, as ilhas, os mares, e outras partes do planeta que habitamos, marcando além d'isso as suas divisões geographicas, grãos de latitude, e de longitude, etc.

— Loc. adv.: *Em globo*; por junto, sem contar por partes.

— Termo de Astronomia. *Globo celeste*; instrumento ou apparelho astronomico, em que se representam todos ou os principaes corpos celestes, conhecidos, a fim de se poder estudar o systema planetario.

— *Globos de fogo*; nome dado aos corpos brilhantes, inflammados, que atravessam a atmosphera, com uma extraordinaria rapidez, e que são um tanto mais volumosos, que os chamados estrellas cadentes.

— Termo de Physica. *Globo electrico*; esphera macissa de vidro, que tem dous eixos nas extremidades, para a fazer girar, e que se esfrega applicando-lhe as mãos, ou qualquer corpo apropriado, para a electrizar; nas machinas electricas antigas, era de muito uso, substituido até certo ponto o disco das modernas.

— *Globo aerostatico*; balão, machina aerostatica; esphera óea e volumosa, feita ordinariamente de tafetá, ou de um tecido delgado, e que se faz impermeavel ao ar; destinada a elevar-se na atmosphera em razão da leveza especifica, que se lhe dá, ou seja dilatando o ar que ella contém, ou antes enchendo-a de gaz hydrogeneo.

— Termo Militar antigo. Corpo de tropa, formado em circulo, pouco mais ou menos com o mesmo fim do quadrado, que formam os exereitos modernos.

— Termo Militar. *Globo incendiario*, ou *inflammavel*; especie de bomba de crystal hermeticamente fechada, cheia de uma substancia inflammavel ao simples contacto do ar; que serve de projectil para incendiar edifícios, acampamentos, casas, etc.

GLOBOSIDADE, s. f. (De globoso, com o suffixo «idade»). A forma ou figura globosa.

— A qualidade de ser globoso.

† **GLOBOSITA**, s. f. (Do latim *globositas*). Termo de Zoologia. Nome dado pelos antigos naturalistas ás conchas univalves fosseis, que tem a forma globosa.

GLOBOSO, adj. (Do latim *globosus*). Espherico; diz-se do que tem a forma ou figura de globo; que é em forma arredondada.

GLOBULAR. Vid. *Globoso*.

— Termo de Botanica. Que tem a forma de globulos. — *Glandulas globularcs*.

GLOBULARIA, s. f. Termo de Botanica. Genero de plantas dicotyledoneas, typo da familia das globularias, que contém dez especies herbaceas ou fructescentes.

— Termo de Zoologia. Sub-genero de molluscos, que comprehende as especies do genero natico, que tem a abertura da concha bastante grande.

† **GLOBULARIAS**, s. f. pl. Termo de

Botanica. Familia de plantas, que tem por typo o genero globularia.

GLOBULINA, s. f. Termo de Chimica. Substancia particular que combinada com a albumina, constitue a materia colorante do sangue.

— Termo de Botanica. Nome dado por Turpin á parte elementar dos vegetaes, que segundo elle são compostos de vesiculas distinctas, diversamente soldadas, algumas vezes inteiramente livres.

GLOBULO, s. m. (Do latim *globulus*). Corpo pequenissimo, de forma espherica ou arredondada.

— Termo de Anatomia. *Globulo de Arancio*; pequeno tuberculo que se observa na borda livre das valvulas que se encontram na origem da arteria aorta.

— *Globulos brancos*; pequenos corpusculos incolores, granulosos, e insolúveis na agua, que se observam no sangue, e podem ser lymphaticos, ou fibrinosos.

— *Globulos sanguineos* ou *de sangue*; corpusculos de bella cor vermelha, de volume e forma diferentes, que se observam no sangue examinado com o microscopio; no homem e nos demais mamíferos são estes globulos circulares; ellipticos nas aves, e nos animaes das ordens inferiores.

— Termo de Botanica. Receptaculo dos corpos reproductores de certos lichens, cuja forma é globulosa, que se acha engastado na substancia do sustentaculo, e que se desprende no tempo da maturação.

— Termo de Medicina. Nome dado no systema homoeopatico a umas pequenas pilulas formadas pela incorporação da ultima diluição ou dynamisação, em que se preservem os seus medicamentos.

GLOBULOSO, adj. Vid. *Globoso*.

GLOMERAR, v. a. (Do latim *glomerare*). Agglomerar, ennovellar, amontoar, condensar.

GLORIA, s. f. (Do latim *gloria*). Reputação merecida, fama adquirida por factos, acção illustre ou obra de engenhio. — «É em particular aquella Provincia junto a Galiza, a gloria de ser a primeira em que fóra da Judea, se prégou a Fé Catholica, e a que deu estes primeiros Apostolos e Martyres a Espanha, e Braga a primeira Cidade que nella ouve cõ Bispo.» *Monarchia Lusitana*, liv. 5, cap. 5. — «Tambem se conta que nesta vinda converteo ao divino Hieroteu. Mestre de S. Dionisio Areopagita, dado que o Metaphrastes o chame Philoteu, que não he piquena gloria para Espanha saberse que sahio della hum varaõ de taõ alta sabedoria como foy este Santo.» *Ibidem*, cap. 7. — «No proprio campo em que foy morto Galieno, elegeraõ a Claudio homem taõ nobre em sangue, vida, e costumes, e de tanta gloria nas cousas de guerra, que bastaraõ as novas de sua eleição para alegrarem a Cidade de Ro-

ma, o darem certas esperanças da restituição do Imperio.» *Ibidem*, cap. 17. — «Mas como a grande virtude e sabedoria de S. Basilio resplandecesse pelo Mundo desfez em breve a nevoa com que seus envejosos trabalhavão encubrir sua gloria, e o Summo Pontífice o tratou, e venerou, como podiaõ seus merecimentos.» *Ibidem*, cap. 27.

Que exemplos a futuros escriptores,
Para esperar ingebos curiosos,
Para pôrem as cousas em memoria,
Que merecerem ter eterna gloria!

CAM., LUS., cant. 7, est. 83.

Pois vós, ó excellente
E illustrissimo Conde, do Ceo dado
Para fazer presente
D'altos Heroes o seculo passado;
E em quem bem trasladada está a memoria
De vossos ascendentes, a honra e gloria.

IDEM, ODE 8.

—«Antre as cousas que vos confesso que muyto noto em David, e mais me mostraõ quem ella era, he ver que sabendo certo que auia de soceder a Saul no reyno, e que o cabo de sua peregrinação e perseguição auia de ser começo de sua gloria e de reynar, com tudo por nenhuma cousa suspirava senão pollo templo do Senhor.» P. d'Andrade, *Serm.*, p. 1, p. 149. — «Recompensavão-se antigamente os homens grandes quando fazião algum serviço consideravel á Republica, elevando Estatuas á sua gloria a fim de dar a conhecer á posteridade o que se lhes devia.» Cavalleiro de Oliveira, *Cartas*, liv. 2, n.º 67. — «Faça V. S. desta Carta o uso que lhe parecer, porque eu não sou daquelles que ambicionando a gloria de darem as suas obras á luz, pedem muitas vezes como por humildade que se lhe queyemem.» *Idem*, *Ibidem*, liv. 3, n.º 42. — «Sabe se que lhe custou hum pouco de sangue, e confesso que sinto a perda, porem quantos soldados valerosos cuida V. S. que ha nesta Corte, e se achão nessa Campanha, que querendo comprar por este preço tanta gloria invejão a V. S. o seu bom mercado.» *Idem*, *Ibidem*, n.º 57.

Em quanto assim tranquillo as ondas corta
O Luso explorador do acceso Oriente,
E com seguro aspeito os seus exhorta,
A buscarem da Patria a gloria ingento:
Mal no abrazado carcere supporta
Satan soberbo a empreza alta, esplendente,
Quando a queda já proxima antevia
N'Asia da torpe; e cega idolatria.

JOSÉ AGOSTINHO DE MACEDO, ORIENTE, cant. 3, est. 3.

Assim Coek os vio já, quando a escondida
Terra, onde he só madrastra a Natureza
Buscava pertinaz, reponso, e vida
Sacrificando á gloria, ou á avareza:
O mar revolto, a esfera obscurecida
Via, e do eterno túmulo a tristeza;
A mesma morte armada elle resiste,
E cégo vezes tres no enpenho insiste.

IDEM, *IBIDEM*, cant. 7, est. 29.

VOL. III.—110.

—«A gloria era o seu perpetuo sonho, e as recordações das façanhas dos antigos godos embriagavam-lhes os animos ao lembrarem-se de que as armas dos seus avós da Germania tiham brilhado victoriosas sempre sobre os membros despedaçados do imperio romano.» Alexandre Herculano, *Eurico*, cap. 8. — «Aos que se envergonham de poupar a vida, para a perder com gloria quando o dia de sacrificio chegar, darei eu o exemplo! Podeis dizer aos nossos irmãos que o primeiro em fugir foi aquelle que nunca fugiu; foi o cavalleiro negro!» *Idem*, *Ibidem*, cap. 15.

—Hora, louvor, virtude.—«As quaes terras auia tãtos mil annos que por nósos peccados, ou pellas enórmes e torpes idolatrias de seus moradores, ou per outro qualquer juyzo occulto, estauam cerradas, e de nós bem esquecidas: sem aver principe ou Rey de quantos foram em Espanha que este descobrimento comettesse, como lemos que tomãrão outras empresas que nam trouxerãõ tanto louvor á Igreja de Deos, nem a suas coróas tanta gloria e acrecentamento como lhe esta podia dar.» Barros, *Decada I*, liv. 1, cap. 2.—«E a bandeira Real da milicia de Christo herdeira destes taes triumphos, de que elle era governador e perpetuo administrador: fosse dos Gentios e Mouros temida e adorada pera gloria e louvor da sancta Igreja.» *Idem*, *Ibidem*, liv. 8, cap. 2.—«Segunda: Offerecer a Deos todas minhas palavras, obras, e pensamentos (especialmente aquella oração, que ao presente tive) para honra, e gloria do mesmo Senhor, dedicando a este fim todas as forças de minha alma, e corpo, todas as operações de meus sentidos, e potencias, e tudo o que sou, posso, e valho.» Manoel Bernardes, *Exercicios Espirituaes*, pag. 63.—«Este amor de Deos, e odio de si mesmo necessariamente suppoem hum conhecimento muy bem assentado, e quasi experimental de como Deos he digno de toda a gloria, e honra, por ser em si todo o bem: e eu digno de todo o desprezo, e abatimento, por ser de mim toda a miseria.» *Idem*, *Ibidem*, pag. 71.—«Viverei pela razaõ como homem, já que vivi pelo appetite como bruto: viverei pela vossa graça como Christão, já que vivi pela minha liberdade como Gentio; para que ultimamente viva pelo lume de vossa gloria como Bemaventurado, e não nas trevas da confusão eterna, como demónio.» *Idem*, *Ibidem*, pag. 178.—«Limitada he a vida do homem; limitada sua sciencia, e poder; limitada sua honra, fama, e gloria: e tudo o que neste mundo possue, ou dezeja; tudo o que toca com os sentidos, ou apprehende com a imaginação, he curto, e limitado.» *Idem*, *Ibidem*, pag. 265.—«Por isso o mesmo Apostolo, que disse, se não

dava por justificado, disse tambem, que o Espirito Santo dava testemunhos ao nosso espirito, de que eramos filhos de Deos; e que esta era a nossa gloria, testemunho da propria consciencia.» *Idem*, *Ibidem*, pag. 345.

—Ornamento.—*E' a gloria da nossa nação.*

No Ceo nasceste, certo, e não na terra:
Para gloria do mndo cá deseeste:
Quem mais isto negar, muito mais erra.
E en Imagino que de já vieste
Para emendar os vicios que elle encerra,
Co'os divinos poderes que trouxeste.

CAM., SONETOS, n.º 103.

Eotram no Estreito Persico, onde dnra
Da coafusa Babel ida a memoria:
Ali co'o Tigre o Euphrates se mistura,
Que as fontes oode nascem tem por gloria.

IDEM, cant. 4, est. 64.

—Brilho, esplendor, magnificencia, magestade.—«E sendo criado com tanto amor e prazer, tanto estado e grandeza, tanta estima e estremecimentos, e tanta gloria mundana, que todos desejarão de o trazer sobre suas cabeças, o virão em hum instante debaixo dos pes de huma besta.» Garcia de Rezende, *Chronica de João II*, cap. 132.

—Termo de Religião. A bemaventurança, felicidade eterna, celestial, mansão destinada por Deus aos justos e escolhidos.

Continuae ter cuidado
Na fim de vossa jornada,
E a memoria
Que o spirito alaiado
Do peccado
Caminha sem temer nada
Pera a glória.

GIL VICENTE, AUTO DA ALMA.

—«Considerem os attribulados, que huma vez que tem tal companheiro, já as miserias são venturas; e confiem, que o Senhor, que recebeo as nossas penas, tambem vos dará a sua gloria.» Manoel Bernardes, *Exercicios Espirituaes*, pag. 246.—«Convem a saber, a magestade de Deos N. S. assentado em hum trono de gloria immensa, e na sua mão direita hum mysterioso livro sellado por todas as partes, o qual nenhuma creatura nem do Ceo, nem da terra pode abrir, nem ainda pôr nelle os olhos.» *Idem*, *Ibidem*, pag. 324.—«Nisto porei meu principal cuidado: em que as minhas demandas sejão sobre o morgado da gloria: as minhas encomendas sobre as virtudes que Christo me encomendou: os meus livros de contas, ajustar as da consciencia: as minhas alfayas, o adorno interior da alma.» *Idem*, *Ibidem*, pag. 427.—«Porque he irrevocavel, e vai para a eternidade, de onde não ha de tornar; e não sabe qual eternidade, se a de gloria, se a de tormentas. Mas bem o pôde colligir do

caminho por onde agora anda, pois diz o Evangelho, que o largo leva para a perdição, e o estreito para o Ceo.» Idem, *Ibidem*, pag. 447.—«He preciosa a morte do Justo, porque o trabalho, que lhe custou, comparado com o premio, he muito leve: pois até a hum puearo de agua dado por amor de Deos, corresponde gloria eterna.» Idem, *Ibidem*, pagina 462.

—*Dar gloria a Deus*, dar culto a Deus.

—Figuradamente: Riqueza, joias.

—*Levou consigo toda a gloria de pedras preciosas.*

—*Imperio da gloria*; imperio celeste, o céo.

Anjos... (pára e suspira!) Anjos no ethéreo
Reino, algum dia Campioens ousados,
Que a mais dotos Cherubins o Imperio
Disputastes, com go á frente, armados:
Não vos sirva de allronta, e vituperio,
Ser do Imperio da Gloria despojados,
Que em nosso eterno ser não ha mudança,
Suppra o perdido estado alta viogança.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 3, est. 22.

—*Rei da gloria*; Deus.—«Logo se o mesmo he ser Christão, que confessar a Christo por Rey da gloria, e o mesmo he peccar, que crucificar a Christo: falta ao peccado de hum Christão a escusa, que não faltou ao peccado dos Judeos: e assim por parte desta circumstancia, mais grave he o nosso peccado, que o daquelle pouo.» Manoel Bernardes, *Exercicios Espirituaes*, pag. 206.—«Eis aqui vem minha Senhora MARIA Santissima. E logo estendendo os braços, abraçou a Senhora, e espirou. E finalmente o mesmo Christo Rey da Gloria se digna de os vir honrar com sua presença, como se lê de S. Odo Bispo Carthusiano.» Idem, *Ibidem*, pag. 459.

—A conta mais grossa do rosario, tambem chamado padre nosso.

—No rito mosarabico é uma das nove partes da hostia, dividida pelo sacerdote antes da comunhão.

—Termo de pintura. Céo aberto, e luminoso, em que se representam as pessoas divinas, anjos, bemaventurados, etc.

—Termo de historia. *Vossa gloria*; titulo honorifico que se dava aos reis merovingios.

—Termo de zoologia. *Gloria do mar*; nome vulgar de uma especie de cone excessivamente raro, que se encontra nas Indias orientaes, e que foi assim chamado por Chemnitz.

GLORIAR, *v. a.* (Do latim *gloriar*). Encher de gloria.

—*V. n.* ou *Gloriar-se*, *v. refl.* Ter gloria.

—Encher-se de gloria, ou fazer gloria de alguma cousa; jactar-se, gabar-se.—«E propria e principalmente a gente Portugues se pode gloriar da causa de suas cõquistas pois são contra infieis: no ad-

jurio das quaes tem tal capitão geral que os ajuda com legiões celestes nos exaltações da fe, como muitas vezes no meio das azes pera terror dos inimigos per elles mesmos foi visto.» Barros, *Decada 1*, liv. 8, cap. 6.

—Comprazer-se, regosijar-se, encher-se de jubilo, de gloria, alegrar-se muito.

—«He tão grande, que chegão as almas a blasfemar de seu Creador, e Redemptor: he tão justa, que chega Deos a gloriar-se de condemnar as almas, que elle creou, e remio.» Manoel Bernardes, *Exercicios Espirituaes*, pag. 165.

—*Gloriar-se em Deus, no Senhor*; louval-o, e reconhecê-lo como supremo autor de alguma boa cousa que se diz ou faz.

GLORIFICAÇÃO, *s. f.* (Do latim *glorificationem*). Acção e effeito de glorificar ou dar gloria a alguem.

—Elevação a bemaventurança.

GLORIFICADO, *part. pass.* de *Glorificar*.

—«E naquella barbara terra nunca trilhada de pouo Christão, aprouve a nosso Senhor per os meritos d'aquelle sancto sacrificio memoria de nossa redempção, ser louvado, e glorificado não somente d'aquelle pouo fiel d'armada, mas ainda do pagaõ da terra: o qual podemos erer estar ainda na lei da natureza.» Barros, *Decada 1*, liv. 5, cap. 2.—«E por isso Christo na oração do Pater noster, quando nos insina apidir a nosso Senhor o augmento de sua gloria, não diz que peccamos que nos escolha anos para isso senão simplesmente *Sanctificetur nomen tuum*. Para mostrar que a ordem do verdadeiro zelo Christão deue ser desejar muyto que o nome de Deos seja glorificado, e sua honra muyto amplificada, mas quer que o modo, o os meys disso se não os que elle escolher, e lhe parecer.» Paiva d'Andrade, *Sermões*, part 1, pag. 270.

GLORIFICADOR, *s. m.* (Do thema *glorifica*, de *glorificar*, com o suffixo «dor»). O que glorifica, ou dá gloria a outrem.

GLORIFICAR, *v. a.* (Do latim *glorificare*). Dar gloria, fazer glorioso.

—Dar gloria, culto; dar a bemaventurança.—«Porque ainda que os companheiros lhe contassem d'elles, e d'ellas maravilhas, respondia que nem elles podiam saber muyto, pois careciam da noticia de Deos, e de Christo seu eterno verbo, que he a verdade, e luz do mundo, nem os que sómente hiam a lapam, por glorificar a Deos, por manifestar a IESV Christo, por alumiar as almas podiam temer alguma cousa.» Lucena, *Vida de S. Francisco Xavier*, liv. 6, cap. 12.

GLORIOSAMENTE, *adv.* (De glorioso, com o suffixo «mente»). Com gloria, de modo glorioso, digno de elogio.

GLORIOSISSIMO, *adj. superl.* de *Glorioso*. Muito glorioso.

GLORIOSO, *adj.* (Do latim *gloriosus*).

Que é digno de honra e de louvor; que causa gloria; honroso.—«A qual Herdeação avemos por boa; e adendo, e declarando em ella dizemos, e mandamos que aja lugar nom soamente em aquelle Mouro, que se tornar Christão, mais ainda em qualquer Christão que casar com alguã Christã, que ja fosse Moura; porque avemos por certa enformação, que assy foi usado, e praticado pelos Reyx Dom Joham, e Dom Eduarte meos Avoo, e Padre da gloriosa memoria em seu tempo.» Ord. Aff., liv. 2, tit. 111, § 1.—«E pois esta glorioso Rey e Martyr teve senhorio em algumas terras de Portugal, não será justo passarmos por suas cousas, sem dar alguma noticia dellas.» *Monarchia Lusitana*, liv. 6, cap. 16.—A confirmação e assinatura da Raynha, dizia deste modo. *Ego Badda gloriosa Regina, hanc fidem quam credidi et suscepi, manu meu de toto corde subscripsit*, que quer dizer. Eu Badda gloriosa Raynha, assinei com minha mão e de todo meu coração, esta fé que cri, e recebi.» *Ibidem*, cap. 19.—«Seu glorioso transito se refere no Martyrologio Romano, no de Usurdo, e outros; alguns dos quaes nomeão o Santo velho Elias com nome diferente deste que lhe dá Santo Eulogio.» *Ibidem*, liv. 7, cap. 15.—«Porque se acrescentou a natural inclinação, que sempre teue de exercitar este officio de milicia por exaltação da fé Catholica, não somente a gloriosa victoria que seu padre com tanto louvor de Deos, e gloria da coroa deste Reyno alcançou na tomada desta cidade Cepta, de que elle Infante foi parte muy principal.» Barros, *Decada 1*, liv. 1, cap. 2.

Atéqui, Portuguezes, concedido
Vos he saberdes os futuros feitos
Que pelo mar, que já deixais sabido,
Virão fazer barões de fortes peitos.
Agora; pois que tendes apprendido
Trabalhos, que vos façam ser aceitos,
As eternas esposas, e formosas,
Que coroas vos tecem gloriosas.

CAM., LUS., cant. 10, est. 142.

—«Nem era rezam fossem comer a Malaca o arroz, que de lá trouxeram, e que ao menos em quanto lhes esta nam faltava, não deuiam elles faltar à empresa, á qual nam podiam erer nam tenesse Deos guardado hum glorioso fim, já que a ordenara, e ch-gara aquell' ponto per meys tam notaveis, e de tanta sua gloria.» Lucena, *Vida de S. Francisco Xavier*, liv. 5, cap. 13.

Os esquadrões dos barbaros rompentes
De sua espada fugirão medrosos:
Apartades Nações, e ignotas gentes,
Lhe hão de pagar tributos preciosos;
Dos thalames d'Aurora os Reis potentes
Em feudo lhe darei Sceptros gloriosos;
Que Eu fama lhe darei, vasta, infinita,
Nunca acabada, nunca circumscripta.

J. A. DE MACEDO, ORIENTE, cant. 1, est. 15.

— «Era preciso um enthusiasmo monstrososo para Nathanael assim se enganar contra si em meia canada e na qualidade do vinho, que no tampo da pipa, espicada de novo, estava cotado a quatro soldos, com a lenda gloriosa: Charneca — Tineto.» Alexandre Herculano, *Monge de Cister*, cap. 18.

— Que pertencem á gloria ou bemaventurança, que goza da gloria celeste. — «Os Parthos e depois os da India tiveram por seu prégador o Apostolo S. Thomé, o que com suas duvidas, nos certificou palpavelmente da gloriosa Resurreição de Christo, e alem de Origenes, e S. Gregorio Nazianzeno.» *Monarchia Lusitana*, liv. 5, cap. 7. — «Na outra em que a grandeza, mostrava estarem ossos de homem, avia estas palavras, *Lupercij*, ossos de São Lupercio, a quem parece se deu a honra de ser juntamente sepultado com a Santa, pelo chegada parentesco que tinhaõ: pois segundo o que as memorias referem, devia ser irmão de pay, ou mãy da gloriosa Infanta.» *Ibidem*, cap. 21. — «Neste proprio anno em que os Castelhanos criarão seus Juizes para os governar, achamos em Portugal alguns Condes, que mantinhaõ a terra em paz, e a defendaõ dos Mouros, na obediencia, e vassalagem dos Reys de Liaõ, como era o Conde Dom Gotorre Arias, casado com a Condessa Dona Aldara, pays do glorioso São Rosendo, e o Conde Hufo Hufez, marido da Condessa Dona Tareia.» *Ibidem*, liv. 7, cap. 18. — «Porque pois Christo nosso Senhor de todo o seu collegio escolheo para companheiro de sua mãy velha a hum dicipulo insigne na virtude da honestidade, e Virgem, qual foy o glorioso Apostolo S. João, cõ mais rezão parece que escolberia para ella esposo, sendo moça, dotado das mesmas partes, e dado a aquella virtude, de que ella auia de ser regra, mestra e capitaõ no mundo.» Paiva de Andrade, *Sermões*, part. 1, pag. 147. — «A qual com muyta rezão seguio a regra do glorioso S. Bento, como aquelle que nestas nessas partes de Europa foy dos primeiros instituidores da vida monastica, e religiosa em communnidade, a que os Santos chamão caualaria espiritual.» *Idem*, *Ibidem*, pag. 161. — «E hum dos Santos, em que mais claramente se vio isto, que diz David, foy o glorioso Padre Santo Antonio, porque ate nas obras que Christo fez no mundo marauilhasas, se pareceo tanto cõ elle, que nelle se vio o que Christo nosso Senhor disse a seus dicipulos, que os que cressem nelle farião as obras que elle fazia, e outras muyto mayores, ordenando assi a diuina providencia para gloria desse mesmo Christo.» *Idem*, *Ibidem*, pag. 266.

Assi o bello espirito ditoso
De condensão mais pura ja creado

A Imagem d'um Corpo *Glorioso*
Do ar circumvisinho tem formado,
A cujo resplendor raro, espantoso
Adão (que de improviso foi tocado)
Despertaõdo, lhe fica da luz pura
O coração turbado, a vista escura.

ROLIM DE MOURA, NOV. DO HOMEM, cant. 3,
est. 9.

— «Bemdito sejais pelo beneficio de me collocares no Paraizo de vossa Igreja, onde posso comer do fruto de outra arvore da vida, que he vosso Corpo sacramentado, e lograr a protecção especial que tendes com os justos, e ser por estes meyo restituido á immortalidade gloriosa, que consiste em vos ver, e possuir eternamente.» Manoel Bernardes, *Exercicios Espirituaes*, pag. 388.

— *Gloriosa estancia*; o céu.

Eis o mysterio incognito do Eterno,
O Filho, a mesma Divinal Substancia,
Para vencer, morrendo, a morte, o Inferno,
Desce da immensa, e *gloriosa estancia*:
Do Ser mortal, e do Senhor Supremo
Une com laça incognito a distancia,
Gerado no esplendor celeste, e sancto,
Veste da humana natureza o manto.

J. AGOSTINHO DE MACEDO, O ORIENTE,
cant. 10, est. 14.

— Jactancioso, vaidoso, vanglorioso; que é cheio de jactancia, que se louva a si mesmo.

GLOSA, *s. f.* (Do latim *glossa*). Interpretação breve de algum texto, commentario litteral, explicação fiel de um texto escuro.

— Nota que se põe em algum instrumento publico, e em livros de contabilidade e de razão, para declarar hypotheças, estado de contas, etc.

— Nota, advertencia em uma ou mais partidas de uma conta.

— Termo Poetico. Versos feitos sobre mote; antigamente dizia-se *grosa*.

— Censura.

GLOSADO, *part. pass.* de *Glosar*.

GLOSADOR, *s. m.* (Do thema *glosa*, de *glosar*, com o suffixo «dôr»). O que faz ou escreve *glosas*.

— Que *glosa* motes de improviso.

— Que censura, critica, commenta, diz mal de alguma obra.

GLOSAR, *v. a.* Interpretar, commentar um livro, um texto escuro por meio de *glosa*.

— Criticar, censurar, interpretar, tomar á má parte, e com intenção sinistra uma palavra ou proposição.

— Pôr notas, ou *glosas* em algum instrumento publico ou em livros de razão e de contabilidade.

— Termo Poetico. Compôr versos sobre mote dado, fazer *glosas*.

GLOSS... As palavras que começam por *Gloss...*, busquem-se com *Glos...*

GLOSSALGIA, *s. f.* (Do grego *glossa*, lingua, e *algos*, dôr). Termo de Medicina. Doença na lingua.

GLOSSARIO, *s. m.* (Do latim *glossarium*). Catalogo, vocabulario dos termos escuros, antigos, obsoletos, e desusados de uma lingua.

— Figuradamente: Individuo que sabe grande abundancia de termos antiquados, e obsoletos.

GLOSSO... Do grego *glossa*, lingua; primeiro elemento de muitos compostos scientificos.

GLOSSOCATÓCHO, *s. m.* Termo de Cirurgia. Instrumento de cirurgia, hoje em desuso, para abaixar a lingua, e examinar o interior da bocca e pharynge.

GLOSSO-EPIGLOTTICO, *adj.* (De *glossa*, e *epiglottis*). Termo de Anatomia. Que pertence á lingua, e epiglottis.

GLOSSOGRAPHIA, *s. f.* (De *glossa*, e do grego *graphein*, escrever). Parte da anatomia que tem por objecto a descripção da lingua.

— Termo de Philologia. Sciencia das linguas.

GLOSSOGRAPHO, *s. m.* (Vid. *Glossographia*). O que é versado, ou escreve em *glossographia*.

— Auctor de glossario.

GLOSSOLOGIA, *s. f.* (De *glossa*, e do grego *logos*, tratado). Termo de Medicina. Parte da medicina, que tem por objecto o estudo da lingua, não só debaixo do ponto de vista anatomico, como tambem physiologico, pela parte que toma na percepção do gosto nas substancias sapidas, na masticação, deglutição, pronunciação, etc.

— Termo de Botanica. Nome adoptado por De Candolle para designar a reunião dos termos consagrados na linguagem da botanica.

GLOSSOTOMIA, *s. f.* (De *glossa*, e do grego *tomè*, secção). Termo de Anatomia. Dissecção anatomica da lingua.

GLOSSURA, *s. f. ant.* Gordura.

GLOTÃO, **GLOTONA**, *adj.* Comilão, comedor, voraz; que come com excesso e avidez.

— *S. m.* Um *glotão*.

GLOTE, **GLOTTE**, ou **GLOTTIS**, *s. f.* (Do latim *glottis*). Termo de Anatomia. Abertura, ou fenda triangular comprehendida entre as cordas vocaes direitas, e as esquerdas; apresenta-se sob a fórma de dous triangulos isosceles sobrepostos regulares, cuja base se dirige para traz e o vertice para a frente.

† **GLOTICA**, *s. f.* (Do grego *glossa*). A sciencia da linguagem, isto é, a sciencia que estuda as relações genealogicas das linguas, as leis que as regem e todas as outras questões theoricas que lhes dizem respeito. A *glotica* é uma sciencia moderna, cujo methodo foi fixado na Alemanha pelos trabalhos de Bopp e Grimm e a sua escola.

GLOTONARIA, *s. f.* Vicio do *glotão*, intemperança no comer.

GLOTONERIA. Vid. *Glotonaria*.

GLOTONICO, *adj.* Que diz respeito á gula; proprio de glutão.

GLUCINA, *s. f.* (Do latim *glucina*). Termo de Chimica. Oxydo do glucyrium descoberto em 1798 por Vauquelin na esmeralda e na agua marinha, pezando 2,97, tendo a propriedade de fazer saes saccharinos com os acidos; é insolúvel na agua.

GLUCINIO, ou **GLUCINUM**, ou **GLUCYNIUM**, *s. m.* (Do grego *glukys*). Termo de Chimica. Metal obtido da glucina, e isolado do chlorureto de glucyrium, por meio de potassio; é um pó escuro com palhetas crystallinas.

GLUMA. Vid. Casulo.

GLUTÃO. Vid. Glutão.

GLUTEN, *s. m.* (Do latim *gluten*). Termo de Chimica. Materia particular descoberta por Beccaria, chimico italiano, nas sementes dos cereaes, considerada como uma substancia vegeto-animal, por conter azote; misturado intimamente com o amido, o assucar, a albumina e a mucilagem, o gluten constitue a parte interna de muitas sementes cereaes, e principalmente do trigo.

—Nome de toda a substancia que é gommosa, viscosa, ou pegajosa.

GLUTINA, *s. f.* Termo de Chimica. Materia viscosa que cobre o gluten.

—Nome dado antigamente por H. Rouelle á substancia que Fourcroy denominou depois albumina vegetal.

GLUTINAR. Vid. Conglutinar.

GLUTINOSO, *adj.* (Do latim *glutinosus*). Que tem a propriedade de pegar e unir uma cousa com a outra, como o grude, e visco.

† **GLYCERA**, *s. f.* Termo de Zoologia. Genero de annelides chelopodas, da familia da nereidas, que contém tres especies.

† **GLYCERIA**, *s. f.* Termo de Botanica. Genero de plantas da familia das gramineas, cujas especies são aquaticas e originarias das regiões temperadas de ambos os hemispherios.

† **GLYCERILA**, *s. f.* Termo de Chimica. Nome dado a um radical hypothetico que combinado com cinco equivalentes do oxygenio, formaria a glicerina.

GLYCERINA, *s. f.* Termo de Chimica. Liquido incolor, incristalizavel, não ferverescente, de sabor saccharino, tambem chamado principio doce dos oleos, porque existe formado n'estas substancias.

GLYCONICO, *s. m.* (Do latim *glyconium*). Termo de Poesia. Sorte de verso grego e latino composto de tres pés, sendo o primeiro spondeu, choreu, ou jambo, e os dous ultimos dactylos.

† **GLYCINIA**, *s. f.* Termo de Botanica. Genero de plantas da familia das papilionaceas, que contém quarenta especies.

GLYCYRRHINA, ou **GLYCYRRHIZINA**, *s. f.* Termo de Chimica. Materia saccharina descoberta no alcaçuz, soluvel na

agua fervente, e no alcool, e que compõe em parte o extracto negro ou succo de alcaçuz.

† **GLYCYRRHIZAÇÃO**, *s. f.* Termo de Pharmacia. Nome que os antigos pharmaceuticos davam a infusão e á tisana de alcaçuz.

GLYPHO, *s. m.* (Do grego *glyphê*, gravura). Termo de Architectura. Canal redondo ou angular, que serve de ornato.

GLYPTICA, *s. f.* (Do grego *glyptos*, gravado). Arte de gravar nas pedras preciosas.

GLYPTOGNOSIA, *s. f.* (Do grego *glyptos*, e *gnôsis*, conhecimento). Conhecimento das pedras gravadas.

GLYPTOGRAPHIA, *s. f.* (Do grego *glyptos*, e *graphein*, descrever). Conhecimento das gravuras cavadas, e de relevo em coralinas, jaspe, agathas, e outras pedras preciosas.

—Descripção das pedras antigas gravadas.

† **GNAPHALIAS**, *s. f. pl.* Termo de Botanica. Tribu de plantas da familia das compostas, cujo typo é o genero gnaphalio.

GNAPHALIO, *s. m.* Termo de Botanica. Genero de plantas da familia das compostas, cujas especies são herbaceas, e cujos fructos são cobertos por uma especie de borra, ou tomento, semelhante ao algodão cardado.

† **GNE**, *s. m.* Termo de Botanica. Arvore indeterminada da Índia e das ilhas Molucas, de tronco direito, e muito nodoso, de ramos articulados, e de folhas luzentes pelo inver; a qual dá uns fructos encarnados; que tem amendoa e caroço interior comestivel, e gostoso.

GNEIS, *s. m.* Termo de Mineralogia. Rocha composta de feldspatho, e de mica, de estrutura sempre schistoide, que forma um vasto systema de terrenos, que se mostram em toda a parte a descoberto na superficie do globo, formando por si só ás vezes, montanhas poderosas.

GNOMA, *s. f. ant.* Maxima moral, aphorismo, sentença breve e doutrinal.

GNOMICO, *adj.* Diz-se dos poemas que contem pensamentos ou maximas moraes.

—Termo de Historia. Dá-se tambem este nome a uma classe de poetas gregos que pozeram em verso sentenças moraes.

GNOMOLOGIA, *s. f.* (De *gnomo*, o do grego *logos*, tratado). Philosophia sentenciosa.

GNOMON, *s. m.* (Do grego *gnomon*). O ponteiro do relógio solar.

—Agulha do circulo polar, posta sobre o meridiano de um globo, a qual tem o mesmo movimento que o eixo d'este globo.

GNOMONICA, *s. f.* Arte que ensina a fabricar relógios de sol.

GNOMONICO, *adj.* Que diz respeito á gnomonica.

† **GNOMOS**, *s. m. pl.* (Do grego *gnomon*). Seres phantasticos imaginados pelos philosophos gnosticos, e de que os poetas se tem servido para as suas composições. Os *gnomos*, segundo dizem os cabalistas, são genios bemfazejos, que habitam o interior da terra, e que tem um imperio soberano n'este elemento, como as sylphides o tem no ar; são de estatura muito pequena, e estes pequenos entes invisiveis servem, e defendem o homem sem que este saiba, e logo que Deus lh'o ordena. — «O cantar do coroa-se alongando e sussurrava na *crypta*, como os sons sentidos de harpa eolia, ou antes, como o carpir de *gnomos* aferrilhados debaixo da terra.» Alexandre Herculano, Monge de Cister, cap. 18.

GNOSIMACOS, *s. m. pl.* Termo de Religião. Sectarios christãos, que condemnavam todos os conhecimentos do ingenho humano, e asseveravam que Deus só pedía e exigia do christão boas obras.

GNOSIC, *adj.* Cretense, ou pertencente a Gnosia, ilha de Creta.

† **GNOSIS**, *s. f.* Termo de Philosophia. Nome com que se exprimía em muitas escolas philosophicas uma sciencia superior ás crenças vulgares.

† **GNOSTICISMO**, *s. m.* Termo de Philosophia. Systema, doutrinas, *philosophia* dos gnosticos.

GNOSTICO, *adj.* Pertencente aos gnosticos.

—*S. m. pl.* Gnosticos. Nome por que são designados os partidarios de certas doutrinas religiosas e philosophicas, espalhadas principalmente pela Asia, e pelo Egypto, e que tiveram grande voga nos primeiros seculos da era christã.

GNUU, *s. m.* Mammifero do genero dos antilopos.

GOÁ... As palavras que começam por Goa..., busquem-se com Gua...

† **GOADO**, *ant.* Vid. Gado.—«E vista per nós a dita Ley, adendo e declarando em ella defendemos e mandamos, que nom seja algum tam ousado, que leve fora do Regno, per mar ou per terra, armas, nem servos, nem goados; e qualquer que o contrario fezer, perca todo pera a Coroa do Regno, assy como suso he estabellicido nos cavallos, ouro, prata, e moeda; porque soomos certo, que assy he per nós acordado o afirmado no traucto das pazes, feito antre nós e El Rey de Castella.» Ord. Affons., liv. 5, tit. 47, § 16.

GOAIAR. Vid. Guaiar.

GOAIS. Vid. Guai.

GOANHAMBIG, *s. m.* Nome generico de nove especies de aves muito lindas do Brazil.

GOARAZEL. Vid. Corazil.

† **GOARDAR**. Vid. Guardar.—«Donde os Reys do Egypto, como conta Diodoro Siculo, entam se tinham por bemaenturados, quando obedeciam aas leys. Con-

ta Fulgósio que Anthioco terceyro Rey da Asia escreveu a todo seu reyno, que se em cartas, ou aluarás se achassem cousas contra ás leys, que soubessem que era desceydo, e que nam goardassem taes cousas, porque sua tençam nam era quebrar as leys.» Heitor Pinto, Dialogo da Justiça, cap. 4.

† **GOARECER.** Vid. Guarecer.—«Cavalleiro, já conhecerás que mais com vontade de goarecer tuas feridas, que medo de tuas forças, te commetti que deixasses a batalha: vê se o queres fazer, e se não esta espada será castigo de tua simpreza; porque a vida não se ha de dar a quem se della não contenta.» Francisco de Moraes, Palmeirim de Inglaterra, capitulo 10.

GOARINA. Vid. Guarinha.

GOBIÃO, *s. m.* Cadoz, peixe.

GOCÊTE, *s. m.* Gocete de malha; parte da armadura antiga, que se ajustava debaixo dos sovacos.

GODA, *s. f.* Moeda dos reis godos.

GODILHÃO. Vid. Gudilhão.

GODO, *adj.* Pertencente á Gothia, que respeita aos godos, ou que é relativo á Gothia.—«O cavalleiro negro vira a fuga das batalhas godas, advertido pelo clamor que a precedera. Voltando as rédeas do seu murzello, esportou-o para aquella parte.» Alexandre Herculano, Eurico, cap. 11.—«Nuvens de settas sibillavam nos ares; as espadas sarracenas cruzavam-se com as godas: a cateia teutonica ia, zumbindo, abrir fundos regos nas fileiras arabes, e os membros ossudos dos peões lusitanos e cantabros estouravam debaixo das paucadas violentas dos mangoes da peonagem mourisca.» Idem, Ibidem, cap. 11.—«As reliquias do exercito godo, que não haviam podido resistir a Tarik, muito menos poderiam impedir a passagem do amir. Assim, Theodemiro, ajunctando esses soldados dispersos, acolhera-se ás serranias d'Ilipula, na extremidade oriental da Betica. Musa, porém, enviara contra elle seu filho Abdulaziz, um dos mais famosos guerreiros do Islam.» Idem, Ibidem, cap. 13.—«Não assim Theodemiro. Depois da batalha, os restos das tiuphadias desbaratadas haviam-no proclamado successor de Ruderico. Era de ferro e espinhos a coroa que se lhe offercia sobre a campada do imperio godo. Aceitou-a; porque em aceita-la havia mais abnegação que orgulho.» Idem, Ibidem, cap. 13.—«Pouco e pouco, este mesmo ruído foi affrouxando, ao passo que os fachos accesos nas chapadas dos outeiros esmoreciam. A escuridão e o silencio reinaram, emfim, até nas atulaias. Os soldados godos, cansados de dissoluções haviam tambem repousado.» Idem, Ibidem, cap. 14.—«A seha d'armas goda e a cadeia que lh'a prendia ao braço reluziam unicamente naquelle vulto, cujo saio e cavallo ne-

gros e cujo silencio profundo faziam lembrar um d'esses espectros errantes alta noite pelos logares desertos.» Idem, Ibidem, cap. 15.

—*Reis godos;* reis da raça germanica dos godos que durante muito tempo dominaram diferentes partes da Europa, principalmente a Hespanha.—«Como se dissera, que depois de Carthagená ser destruida pelos Vandalos, se passou a diguidade que ella tinha á Igreja de Toledo, em tempo dos Reys Godos, e que inda naquella idade a Diocesi de Toledo, se chamava de Carthagená.» *Monarchia Lusitana*, liv. 6, cap. 5.—«Porque tendo-se ligado por casamentos hunos com outros, e sendo a liberdade igual a todos, não avia lembranças de Reyno particulares, nem esperanças de lançarem de si a obediencia e sojeição dos Reys Godos, e assi me convem passar em silencio muitas cousas tocantes ao estado Real, por não serem particulares da Lusitania, e contar outras que lhe não tocão, por ter respeito á sojeição que os Portugueses lhe devião, como a verdadeiros senhores.» Idem, Ibidem, cap. 29.

—*Pl. Os godos;* antigo povo, que durante muitos annos dominou a Hespanha, e outros povos da Europa.—«Foy esta entrada dos Godos em Espanha, segundo a cõputação de Santo Isidoro, a quem segue Moraes, e outros, pelos annos de Christo, quatrocentos e dezaseis: quatro mil e trezentos e setenta e quatro, da Creação do Mundo.» *Monarchia Lusitana*, liv. 6, cap. 4.—«Nosso Resende em suas antiguidades diz, que esta sayda que os Alanos fizeram, foy á instancia dos Vandalos Sylingos, que ficãra em Andaluzia, mal tratados, e quasi destruidos pela gente de Walia, Rey dos Godos, e que de mão cõmum renovarão a guerra, e se tornãrao a fazer senhores de tudo aquillo que antes possuhião, lançãdo de entre si os Capitães, e presidios que Walia lhe deyxãra para os manterem em paz e sojeição do Imperio, como tocou Moraes.» Idem, Ibidem.—«Walia foy remunerado destas empresas com se lhe dar voluntariamente pelo Emperador Honorio, a França Narbonesa, de que Ataulfo fora lançado, na qual, e parte de Catalunha residirão os Godos muyto tempo, deyxando com esta ausencia renovar as forças quasi destruydas das mais naçoens que residião em Espanha, em particular dos Alanos.» Idem, Ibidem.—«Quasi dizendo, que na volta de França destruydo a Comarca de Çaragoça, e vindo em sua companhia Basilio, que a meu ver seria Capitão dos Godos, que Theodoro lhe deu em socorro para esta jornada.» Idem, Ibidem, cap. 7.—«A paz e grande quietação com que os Reys Godos possuynão Espanha, e a união, e conformidade em que já vivião os Suevos de Portugal, e Galiza, e algumas poucas re-

liquias de Alanos, e antigos moradores da terra, com os Godos.» Idem, Ibidem, cap. 29.—«As leis dos Cesares, pelas quaes se regiam os vencidos, misturaram-se com as singelas e rudes instituições wisigothicas, e já um codigo unico, escripto na lingua latina, regulava os direitos e deveres communs quando o arianismo, que os godos tinham abraçado abraçando o evangelho, se declarou vencido pelo catholicismo, a que pertencia a raça romana.» A. Herculano, Eurico, cap. 1.—«Vêde os nazarenos maldictos—dizia Abdulaziz em voz baixa ao cheik Abdallah, olhando de través para os godos.—O amor da embriaguez nunca os deixará ver a luz que mana das paginas do divino koran. Para elles o fructo da vida será sempre a ponte estreita, da qual, ao passarem na morte, se despenharão no inferno.» Idem, Ibidem, cap. 14.—«Os arabes que enchem o recinto das ruinas recuam diante de tão horroroso espectáculo: os godos enviam-lhes uma risada feroz de insulto e desaparecem na espessura das brenhas que se dilatam até as raizes da montanha d'Auseba, onde deve ser o termo da sua visgem.» Idem, Ibidem, cap. 16.—«Essa vermelhidão tingira em breve o céu como o sangue hade hoje tingir a terra: mas confio em Deus que, tambem, como após ella hade seguir o sol envolto no seu fulgor glorioso, assim a cruz e o nome dos godos se alevantarão triumphantes, após o sangue vertido por esses dous objectos sanctos e queridos, que nos tem alimentado a energia da alma no meio dos trabalhos e perigos.» Idem, Ibidem, cap. 17.

—Termo da giria. Homem rico, regalão.

GODOMICILEIRO. Vid. Guadamecileiro.

GODRIM, *s. m. ant.* Guarnições: cadilhos, borlas, franjas, etc.

GODRIM, *s. m.* Termo Asiatico. Colcha estofada da India.

† **GOECHIS,** *s. m. plur.* Membros de uma seita religiosa, muito espalhada por toda a India, que cre em um Deus creador e conservador de todas as cousas, em uma providencia, e n'uma vida futura sem metempsychose; esta seita não possui templos, e vive nos bosques.

GOECIA, *s. f.* Especie de magica, pela qual falsamente se persuadiam os supersticiosos, que era possível invocar os demônios, para fazerem mal aos homens.

† **GOECUMINA,** *s. f.* Termo de mineralogia. Variedade de peridato, que se encontra em uma provincia da Suecia.

† **GOELANDO,** *s. m.* Termo de Zoologia. Nome dado, por Temniuk, a uma divisão das gaivotas, que contém umas nove especies, algumas das quaes se encontram na Europa.

† **GOELHO,** erro por Geolho. Vid. Joelho.

† **GOES,** *s. m.* Termo antigo de Nau-

tica, empregando por Couto, cujo sentido não é claro.

† GOETA, *s. m.* Magico que pratica ou exerce a goecia.

† GOFIACAL, ou GOFIAKKAL. Nome de um livro sagrado dos Japonezes que contém os quinhentos conselhos, em que, segundo o buddhismo, consiste toda a perfeição do homem.

† GOFRADOR, *s. m.* Nome dado pelos floristas a uma especie de caixa ou ferramenta de cobre formada de dois ramos ou pedaços; n'um está relevada a nervura que deve ter a folha, e o outro é comado.

— Florista que fórma a nervura das petalas com o instrumento d'este nome.

† GOFRANTE, *s. m.* (Part. act. de Gofrar). Parte superior do gofrador com que os floristas fazem as nervuras ás folhas ou petalas.

† GOFRAR, *v. a.* Formar a nervura ás folhas ou petalas com o instrumento proprio, chamado gofrador, de que usam os floristas.

† GOG, *s. m.* Termo de Historia. Ser mysterioso de que falla a Biblia em varios logares, e que representa como rei de povos gigantes, inimigos de Israel.—No Apocalypse Gog e Magog, fazem o papel de Anti-Christo.

GOGO, *s. m.* Doença que ataca as galinhas; especie de gosma.

GOIAB... As palavras que começam por Goiab..., busquem-se com Gaiab...

GOIALVA, *s. f.* Flôr.

GOIAR. Vid. Guaiar.

GOIVA, *s. f.* Instrumento de marenheiro, especie de formão, que corta, fazendo a feição de uma porção de circulo, ou meia cana concava.

— Agulha de artilheiro, para tirar a polvora da peça atacada, e vêr se está humida.

GOIVADURA, *s. f.* (De goiva, com o suffixo «dura»). Pequeno chanfro, que os poleiros fazem nos lados dos furos dos bigotas, onde gira o colhedor, para o não cortar.

GOIVEIRO, *s. m.* (De goivo, com o suffixo «eiro»). Planta que produz goivos.

GOIVO, *s. m.* Flôr vulgar.—Goivos amarelos.—Goivos de N. Senhora.

—Ant. Contentamento, prazer, alegria, goso.

GOLA, *s. f.* (Do latim *gula*). Garganta.

— A parte do vestido que rodeia o pescoço.

— Termo de Architectura. Moldura, cujo perfil tem uma concavidade na parte superior e uma convexidade na inferior.

— Collo, garganta da rede chamada tresmalho, de baixo da qual cáe perpendicularmente a parte mais grossa e forte da mesma.

— Termo militar. Peça de metal em fórma de meia lua, com as armas reaes, que trazem ao pescoço, sobre o peito, os

officiaes de infantaria em acto de serviço.

— Ferro circular que se punha em torno do pescoço do homem de armas sobre o peito e espaldar.

— Entrada des-le a praça até ao baluarte.

† GOLANGO, *s. m.* Termo de Zoologia. Especie de antilopa designada no Congo com este nome; não está determinada; diz-se que a sua carne não obstante ser muito boa, não se come, porque um prejuizo faz considerar o galango como animal sagrado.

GOLAR-SE. Vid. Gorar-se.

GOLE, *s. m.* A porção de liquido, que se póde engulir de uma só vez.—*Um gole de vinho.*

GOLEAR. Vid. Golelhar.

GOLEIRA. Vid. Gorjal, Colleira.

GOLELHA, *s. f.* Diminutivo de Gola. Termo popular. A parte interna da garganta por onde passa o comer para o ventriculo; esophago.

— Figuradamente: O fallar muito.

GOLELHAR, *v. n.* (De golelha). Termo familiar.—*Dar á golelha; fallar muito, elhocalhar.*

GOLES, *s. m. plur.* Termo de Brazão. Signal adoptado em heraldica como expressão de côr vermelha.—*Campo de goles.*

GOLETA, *s. f.* Termo de Nautica. Sorte de embaração mercantil que tem dous mastros.

— Goleta *polacra*; embaração que no mastro grande tem aparelho de goleta, e na de prôa tem armação de polacra.

GOLFADA, *s. f.* (De golfar). O liquido lançado pela bocca de uma só vez.

GOLFÃO, *s. m.* Termo de Botanica. Planta aquatica (*nymphaea, nenuphar; alga palustris*).

— Ant. Golfo.—«E per auiso delle logo ao seguinte dia ante que uiessem os nauios que o Sabayo auia de mandar. Vaseo da Gamma por estar ja prestes se fez a vela via deste Reyno, atrauessando aquelle grande golfão que ha da costa da India a estoutra de Melinde na terra de Africa, em que lhe adoeceu, e morreo muita gente das enfermidades passadas por razão de grande; calmarias que teue.» Barros, Decada 1, liv. 4, cap. 11.—«A trauessando Pedralvarez Cabral aquelle grande golfão de mar de sete centas legoas que póde auer de Melinde que he na costa da terra de Africa á costa da India.» Idem, Ibidem, livro 5, capitulo 4.—«Partido o Almirante daquella enseada atrauessou o grão golfão caminho da India: no qual foi dar com elle Estenaô da Gamma com tres naos, e depois que chegaram á ilha de Anchedina vierão as maes de toda aquella armada, somente Antonio do Campo que não passou aquelle anno á India.» Idem, Ibidem, liv. 6, cap. 3.—«O qual caminho fazião vindo per fóra da

ilha Ceilão, e per entre as ilhas de Maldiva, atrauessando aquelle grão golfão, ate abocar os dous estreitos que dissemos, por fugir desta costa da India que lhe defendiamos.» Idem, Ibidem, liv. 10, cap. 5.—«E quãdo veyo ao atrauessar aquelle grande golfão que jaz entre esta terra e do cabo de Boa-esperança, metteose em tanta altura da parte do Sul, por lhe fhear dobrado, que começarão alguns homes pobres de roupa de lhe morrer, e a gente do mar andaua tão regelada, que não podião marear as velas: na qual traussa descobrio huas ilhas, que ora se chamão do nome d'elle Tristão de Acunha.» Idem, Decada 2, liv. 1, cap. 1.—«Do jogo vos releva guardar mais que de tudo, porque é um gólfão onde não ha tomar porto, e sómente se permite uma vez de quando em quando, e essa a tempo que não tome agua ao estudo e outras obrigações de mór porte.» Fernão Rodrigues Lobo Soropita, Poesias e Prosas Ineditas, pag. 5.

—Figuradamente: Immensidade, grande quantidade.—*Um golfão de acções.*

GOLFAR, *v. a.* Lançar, arrojear pela bocca.

— *V. n.* Sair ás golfadas; diz-se do sangue, quando sae esguichando sem se poder vedar.—«Apertado entre ribas fragosas e escarpadas, sentia-se mugir ao longe com incessante ruido. A espaços, destorcendo-se em milhões de fios, despenhava-se das catadupas em fundos pegos, onde refervia, escumava e, golfando em olheirões, atirava-se, massiço e atropelando-se a si mesmo, pelo seu leito de rochas, até de novo ruir e despedaçar-se no proximo despenhadeiro.» A. Hereulano, Eurico, cap. 16.

GOLFIM, *s. m.*—Golfim e baleia; jogo pueril, em que se tomam nomes de peixes, e cada um é obrigado a dar uma resposta, logo que o seu nome seja apon-tado.

GOLFINHO, *s. m.* Genero de cetaceos, tambem chamado *porco marinho*.

GOLFO, *s. m.* (Do grego *kalpos*). Termo de Geographia. Braço de mar estreito, que entra muito pela terra, e não tem saída.—«Devidese esta grãdo terra de Alemanha, Prusia, e Livonia, por hum golfo de mar, chamado Sueonico, o qual faz hum estreito muy semelhante ao de Gibraltar, entre ella, e Dinamarca, chamado Cimbria Chersoneso.» Monarchia Lusitana, liv. 6, cap. 1.—«Vaseo da Cunha tomou os navios que alli achou, e atravesou logo pera Dio, e no meyo do golfo encontrou as earavelas de Luiz de Almeida, e ajuntando-se todos entrãrão em Dio com uma fermosa Armada toda embandeirada, tocando muitos instrumentos, e dando grandes salvas de artilharia, o que foy pera huns grandes mostras de contentamento, e alvoroço, e pera outros de mayor dor, e tristeza, porque bem enten-

dêraõ os inimigos o ruim successo em que aquella sua jornada havia de vir a parar.» Diogo de Couto, *Decada* 6, liv. 3.

—Dá-se tambem este nome á grande extensão de mar que dista muito da terra por todos os lados, e na qual se não encontram ilhas; tal é o golfo de Damas, o golfo das Eguas, etc.

GOLHELHA, *vid.* Golelha.

GOLHELHAR, *vid.* Golelhar.

GOLHELHEIRO, *adj.* (De golhelha, com o suffixo «eiro»). Fallador, palreiro.

GOLIARDO, *adj.*—*Clerigo goliardo*; diz-se do clerigo que costumava almoçar, jantiar, merendar, ou beber na taverna.

† **GOLIAS**, *s. m.* Termo de Historia. Gigante philisteu, natural de Geth, que tinha de altura seis covados, e foi morto com uma pedrada que David lhe despediu com uma funda no anno de 2942.

GOLILHA, *s. f.* Diminutivo de Gola. Argola de ferro pregada em um poste onde se prende alguém pelo pescoço; especie de castigo muito usado entre os militares, e a bordo dos navios.

Cinge-lhe o Orgulho, ao cõllo, aurea *golilha*;
Em sacrilegas mèsas, se embriagão;
Nem que inculpadõs fossem, riem, dormem;
Tranquillos morrem, no roubado leito
Da Viuva, do Orphão. Vão: sim, vão.—Mas, onde?

F. MANOEL DO NASCIM., MARTYRES, liv. 3.

GOLIA, *vid.* Gola.

GOLO, *vid.* Gole.

GOLODICE, *s. f.* Comida doce, propria de guloso.

—Glotoneria.

—Figuradamente: Desejo, cubiça forte de haver para si.

GOLOMBRINA, *vid.* Colubrina.

GOLOSAMENTE, *adv.* (De guloso, com o suffixo «mente»). Com gula ou glotoneria; vorazmente.

GOLOSAR, *v. n.* Termo Popular. Escolher para si os melhores bocados para comer; comer golodices.

GOLOSEAR, *vid.* Golosar.

GOLOSINA, *s. f.* Comida gulosa, cousa appetitosa, de regalo, que satisfaz mais o gosto que a nutrição.

—Golodice, desejos de bons bocados, vicio de guloso.

GOLOSINO, *adj.* Guloso, que excita a gula, por ser bom, e delicado.

GOLOSISSIMO, *adj. superl.* de Goloso.

GOLOSO, *adj.* (Do latim *gulosus*). Que gosta muito de bons bocados, de iguarias delicadas, appetitosas, de golodices.

—Figuradamente: Cubicoso, desejoso, sóffrego.

—Appetitoso, saboroso, delicado.

—*Adag.*: Pede o goloso, para o desejoso.

GOLPADA, *s. f.* (De golpe, com o suffixo «ada»). Grande golpe.

GOLPE, *s. m.* Pancada por corpo lançado, atirado, arremessado, caído; choque, encontro entre dous ou mais corpos.

—Pancada dada por corpo cortante ou contundente.—«Com as quaes por onde acertão, do primeiro golpe, esmiação qualquer membro.» Damião de Goes, 41, 4, em Bluteau.—«E como cada um já fosse conhecendo as forças do outro, trabalhava por mostrar as suas té o cabo, travando-se ás vezes a braços pera ver se se poderiam derrubar; outras dando golpes tão mortaes, que as armas eram quasi desfeitas, e os escudos feitos pedaços, semeados polo chão, e elles per tantas partes de seus corpos feridos e mal tratados, que o campo estava todo cuberto de seu sangue.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 9.—«A este tempo se cobriu o ar de uma nevoa espessa e negra, antre a qual se perderam de vista uns dos outros, soando por antre ella os golpes, que, ao parecer dos ouvidos, se davam com mais furia que os primeiros.» *Idem*, *Ibidem*, cap. 33.—«O do Salvage, que assim se viu nomear, tendo-se por livre de tal nome, e de tal infamia, houve tamanha menencia, que co'a ira que daquellas palavras recebeu, não pôde responder-lhe, e remettendo a elle, cuidou de o ferir em descuberto do escudo; mas o com que antes fazia batalha, recebeu o golpe no escudo, dizendo.» *Idem*, *Ibidem*, cap. 34.—«N'isto se tornaram a juntar com amor, furia e impeto que d'antes; porém os golpes, ainda que fossem dados com ella, eram de menos damno, que as espadas tão botas, que faziam pouço: porém o que já tinham feito não era tão pouço: que quaesquer outros cavalleiros com a terça parte delle se podessem suster.» *Idem*, *Ibidem*, cap. 36.—«D'outra parte era tão confiado era sua força, que esperava que seus golpes desfizessem tudo. N'isto se tornaram a juntar Daliagão e o cavalleiro da Fortuna com maior braveza e impeto que a primeira vez.» *Idem*, *Ibidem*, cap. 41.—«E porque sentiu quão pouço damno faziam seus golpes, no escudo de seu contrario, esforçou-se tanto pera se suster na batalha, que aquelle foi o dia, em que mais que nunca mostrou o fim de suas forças e esforço.» *Idem*, *Ibidem*.—«Porque, al'm daquelles que o tinham cercado, estavam a seus pés mortos tres ou quatro, e nunca dava golpe, que não derribasse quem o recebia. A donzella, que es alli trouxe, quando viu o repouso, com que todos o olhavam e com quam pouca pressa lhe acudiam, disse: Se pera isso, senhores, viestes cá, melhor fôra seguides vosso caminho, pois ante vossos olhos vêdes matar um tão esforçado cavalleiro, e não lhe acudis.» *Idem*, *Ibidem*, cap. 75.

Aquelle que me d'iste por marido,
Por defender sua terra amedrontada,
Co'o pequeno pedr, offerecido
Ao duro golpe esta da maura espada

CAM. LUS., cant. 3, est. 101.

—«O Capitaõ apoz a panela entrou a casa cuberto de huma rodela de aço, e huma fermosa espada na mão, e com elle os tres, ou quatro soldados que com elle estavaõ, e dando em os Turcos, a poder de golpes os leváraõ atè a varanda, fazendo-os lançar com a pressa della abaixo sobre a rocha, aonde se fizeraõ em pedaços.» Diogo de Couto, *Decada* 6, liv. 2, cap. 6.—«Aqui se travou huma muito aspera batalha com grande destruição dos inimigos, em que os nossos pelejaraõ de maneira, que a poder de golpes arrancáraõ os Mouros do campo, e os leváraõ atè os meterem dentro na Cidade.» *Idem*, *Ibidem*, liv. 4, cap. 1.—«E despojando-se mais o soberbo, e furioso espirito, e tropel de representações feas, e abominaveis á virtude, á fê, e à rezam, e lume natural, com que vem sobre a pobre alma batendo-a per todas as partes, e deixando-a mais quebrantada, do que ficou no corpo o mesmo P. Francisco com os golpes, e açoutes de Meliapor.» Lucena, *Vida de S. Francisco Xavier*, liv. 6, cap. 15.—«Quanto mais doloroso sentimento custará á alma arrancarse da terra de seu corpo, no qual estava, não plantada, mas unida? Se tanto se admira o tormento de hum S. Bartholomeu, por lhe ser despida a pelle; e o de S. Agueda, por lhe serem arrancados os peitos: que tormento será despir de hum só arranco, não a pelle, senão o corpo; cortaremse de hum só golpe as raizes, não dos peitos, mas da alma?» Manoel Bernardes, *Exercicios Espirituaes*, pag. 391.

Mas ja das eottas
Roxeia o sangue, ja desmantelados
Braceletes desprendem, já partido
Do mestre o escudo c'um tremendo golpe
Do joven rei, cabiu.

GARRETT, D. BRANCA, cant. 10.

—«E já os olhos esverdeados de coera, faiscantes, desvairados dos infieis, cujas barbas negras varriam o tronco, se encontravam com o olhar torvo de Saucion, curvo, vibrando golpes sobre golpes, e cercado de alguns companheiros que o imitavam,—aquelles a quem o consentia a abertura do sitio, enquanto os outros com os frankisks nas mãos, se preparavam para repellir os inimigos, que só um a um poderiam transpor a estreita passagem.» Alexandre Herculano, *Eurico*, cap. 16.

—A ferida, o resultado da pancada dada com instrumento cortante, ou contundente.

Co'a pressa do relampago no peito
O duro ferro o destum no encrava,
Fica menos escuro o turvo aspecto,
Do pelle o quente sangue espadanava:
Da alorrecida vela o ligo estreito
Como inl'gado, então se desatava.
Finle-se assim de amor o imperio, e guerra
Lança hum suspiro, e s'estendeo na terra

A DE MACEDO ORIENTE, cant. 1, est. 104

— *Golpe de espada*; espadagada. — «Porque feril-o, acabara-o mal consigo, mettel-o na razão pera que o conhecesse, era necessario mais vagar, segundo o outro em tudo costumava ter pouco: e vendo que o lião perdido já o medo, que té então mostrara, com o esforço, que o salvage lhe dera, remetia a elle, deu-lhe um golpe da espada tal, que tomando-lhe as mãos ambas, que no escudo lhe lançara, lhas cortou e o lião caiu em terra.» Francisco de Moraes, *Palmeirim de Inglaterra*, cap. 31.

— *Decepção, córto*. — «Executouse a sentença com tamanho rigor, que huns lhe cortarão os braços, outros as pernas, outros diversos membros, deixandolhe para remate de tudo o golpe da garganta, cruel em se lhe dilatar para tal tempo.» *Monarchia Lusitana*, liv. 7, capitulo 19.

— *Figuradamente*: Crise. — «He tão horroroso naturalmente este golpe da morte, que os homens para reparallo, metem por escudo a fazenda, a saúde, e a honra: e dão por bem perdido tudo, a troco de não perdorem a vida. Bem se mostra logo como foy grave esta pena do peccado.» Manoel Bernardes, *Exercicios Espirituaes*, pag. 391.

— *Infortunio*, lance funesto; ás vezes, posto que raramente, tambem acontecimento inesperado, quer prospero, quer adverso.

— *Multidão*, copia, quantidade, abundancia de alguma cousa. — *Um golpe de gente*. — *Um golpe de agua*. — «O qual tanto que o inuestio assi por ajudar aos cinco nossos que estauão bem necessitados, como por usô lhe tornarem outra vez lançar o arpeo fóra: saltou logo dentro com hum golpe dos seus que o seguiaõ, entre os quaes eraõ Fernão Perez d'Andrade, Ruy Pereira, Vicente Pereira, torõ Homem, e assi se meteraõ cõ os imigos que seriaõ maes de quatrocentos homens de peleja que desapressarão os cinco, e a Nano Vaz que com os seus era já na proa onde elles estauão.» Barros, *Decada I*, liv. 10, cap. 4.

— *Talho* que se fazia por ornato, nos vestidos antigos.

— *Rasgo*; diz-se da parte de uma obra de engenho em que se nota mais graça e propriedade. — *Golpe de mestre*.

— *Acção*, palavra, medida ou disposição opportuna, tomada a tempo, lance importante, que decide do successo de um negocio. — *Golpe decisivo*.

— *Golpe de estado*; diz-se geralmente da medida extraordinaria e violenta, a que recorre um governo, quando, faltando ás leis fundamentaes da nação, quer governar despotica, arbitrariamente.

— *Golpe de fortuna*; successo extraordinario, prospero ou adverso, que sobrevem de improviso.

— *Golpe de vista*; facilidade natural

ou adquirida pela pratica, de formar conceito á primeira vista, das proporções, caracter e natureza dos objectos.

— *Descarregar golpes*. — *Dar repetidos golpes em alguém*; feril-o com violencia.

— *Errar o golpe*; frustrar-se o effeito de alguma acção premeditada.

— *Aparar o golpe*; evitar o damno ou contra-tempo que ameaçava.

— *Loc. adv.*: *De golpe*; de repente, rapidamente.

— *De um golpe*; de uma vez.

GOLPEADO, *part. pass.* de *Golpear*. — *Tinha o corpo todo golpeado*.

— *Vestido golpeado*; com golpes abertos sobre estofa de outra cõr, que fica apparecendo por debaixo.

GOLPEAR, *v. a.* Ferir com golpes.

— *Dar golpes no vestido*.

1.) **GOLPELHA**, *s. f.* Alcofa tecida de palma.

2.) **GOLPELHA**, *s. f.* Raposa.

— *ADAG.*: O lobo e a golpelha, todos são de uma conselha.

GOLPH... As palavras que começam por *Golph...*, busquem-se com *Golph...*

GOLPINHO, *s. m.* Diminutivo de *Golpe*. Golpe, pancada leve.

† **GOLSCHUT**, *s. m.* Especie de moeda ou barra de ouro, que vem da China, e que alli se considera mais como mercadoria do que como numerario.

GOMADO, *part. pass.* de *Gomar*.

GOMAR, *v. n.* Abrolhar a arvore, dar gomo, renovo, novidade. *Vid. Agomar-se*.

GOMARRA, *s. f.* Termo da giria. Gallinha.

GOMARREIRO, *s. m.* (De *gomarra*, com o suffixo «eiro»). Termo da giria. Gatuno, ladrão de gallinhas e frangos.

GOMELEIRAS, ou **GOMMELEIRAS**, *s. f. plur.* Ladrões que nascem pelos pés das arvores.

GOMENA. *Vid. Gumena*.

† **GOMER**, *s. m.* Termo de Philologia. Idioma da antiga tribu celtica dos cimbro, que tem muita analogia com o antigo hebraico, e que se conserva ainda hoje, se bem que muito desfigurado, no paiz de Galles, e na baixa Bretanha.

GOMIA. *Vid. Agomia*.

GOMIADA, *s. f.* Golpe, ou ferida feita com gomia.

GOMIL, *s. m.* Jarro de dar agua ás mãos, de bico estreito.

GOMILOSO, *adj.* (De *gomil*, com o suffixo «oso»). Termo da Botanica. Que se assemelha a um gomil.

GOMMA, *s. f.* (Do latim *gummi*). Termo de Chimica. Principio immediato dos vegetaes, e muito commum; encontra-se em todas as partes das plantas herbaceas, em todos os fructos, e em grande numero de raizes, e troncos lenhosos, e muito abundante em certas arvores; é uma substancia viscosa, solúvel na agua, e não inflammavel.

— *Pl. Gommas*. Termo de Medicina. Tumores gommosos, ou exostoses molles; tumores syphiliticos, desenvolvidos no periosteo, em consequencia da inflamação chronica d'este tecido fibroso; deu-se-lhe este nome porque se os abrem cedo, achase-lhes no interior uma materia comparada á mucilagem da gomma adragantho.

GOMMADO, *adj.* (Do latim *gommatius*). Em que se desfez gomma, que leva gomma.

† **GOMMALINA**, *s. f.* Termo de Chimica. Nome dado em chimica applicada ás artes, á gomma purificada, e mais propria para as tintas, que qualquer das outras, que teem a mesma applicação.

GOMMÃO, *s. m.* Casta de veado.

GOMMIFERO, *adj.* (Do latim *gommi-fer*). Diz-se do que dá ou contém gomma.

† **GOMMITOS**, *s. m. plur.* Termo de Chimica. Denominação generica que comprehende a gomma propriamente dita, a cerasina, a bassorina, a mucilagem, e o acido prelico, substancias estas que teem caracteres communs.

† **GOMMO-RESINA**, *s. f.* Termo de Chimica. Succo que se obtem fazendo incisões em certos vegetaes, e que apresenta entre outros caracteres o de ser liquido, no momento em que são das ditas incisões, e que vae engrossando á medida que contacta com o ar; tem a cõr e o aspecto leitoso, compõe-se de um oleo volatil, e uma resina de materia gommosa, solúvel na agua, e de outra substancia insolúvel.

† **GOMMOSIDADE**, *s. f.* (De *gommoso*, com o suffixo «idade»). Viscosidade; qualidade que algumas substancias teem, de serem gommosos, e pegajosos.

GOMMOSO, *adj.* (De *gomma*, com o suffixo «oso»). Que lança, contém gomma, ou se parece com esta substancia.

— *Diz-se do que cria gomma*.

— *Mais commummente*, diz-se do que é viscoso, glutinoso ou pegajoso.

— *Tumor gommoso*. *Vid. Gomma*.

GOMO, ou **GOMMO**, *s. m.* O renovo que as arvores deitam na primavera; o primeiro olho que mostram os grãos sementeos, e depois abrem em folhas. — «Porque o seu comer era huma pouca de semente que o câpo per si da que parece cõ Painço de Hespanha, e assi raizes e gomos dalgumas poucas de heruas, e não ainda em abastança.» Barros, *Decada I*, liv. 1, cap. 10.

— *As partes em que se divide a laranja, o limão, etc.*

— *Divisão de nó a nó, na canna do assucar*.

GOMOR, *s. m.* Medida de capacidade usada entre os hebreus, que era igual a meio selamim.

GOMPHOSE, ou **GOMPHOSIS**, *s. f.* (Do grego *gomphos*, prego). Termo de anatomia. Articulação immovel dos ossos.

GONAGRA, *s. f.* (Do grego *gony*, joelho, e *agra*, presa). Termo de medicina. Gota que ataca a articulação do joelho, e que é quasi sempre muito dolorosa.

GONALGIA, *s. f.* (Do grego *gony*, joelho, e *algos*, dôr). Termo de medicina. Dôr rheumatica na articulação do joelho, quasi sempre produzida por affecções gottosas.

† **GONARCO**, *s. m.* Termo de astronomia. Quadrante solar que os antigos fixavam sobre as diferentes superficies de um corpo anguloso.

GONARTHROCECE. Vid. *Arthrocece*.

GONÇO. Vid. *Gonzo*.

GONDOLA, *s. f.* (Do italiano *gondola*). Barco chato, e longo, especialmente usado nos canaes de Veneza.

GONDOLEIRO, *s. m.* (De *gondola*, com o suffixo «eiro»). Barqueiro que conduz uma gondola.

GONETE, *s. m.* Certa ferramenta de carpinteiro, que faz abertura funda na madeira.

GONFALÃO, *s. m. ant.* Pendão, bandeira, estandarte da igreja, com tres ou quatro pontas.

—Especie de tenda ou barraca que se leva em Roma na frente das procissões, para abrigo em caso de chuva.

—Termo de Historia. Nome da bandeira que o papa mandou a Godofredo de Bulhão, e que o irmão d'este levou á cruzada.

—Nome de uma confraria, estabelecida por Clemente IV, para resgatar os christãos, captivos dos sarracenos.

GONFALONEIRO, *s. m.* (De *gonfalo*, com o suffixo «eiro»). O que levava o gonfalo ou bandeira.

—Termo de Historia. Cargo antigo, nas republicas de Italia; primeiro magistrado, que levava a bandeira da republica.

—*Gonfaloneiro da igreja*; protector que os papas estabeleceram em algumas cidades da Italia, durante a sua guerra com os imperadores.

—*Gonfaloneiro da justiça*; magistrado de Florença, cuja dignidade se erigiu em cargo perpetuo desde 1502.

GONGAMPEMBO, *s. m.* Nome generico com que os habitantes do Congo designam os seus idolos.

† **GONGO**, *s. m.* Termo de musica. Instrumento musico, usado pelos indios e pelos chinezes.

† **GONGOM**, *s. m.* Termo de musica. Instrumento musico dos hottentotes, que se diz ser commum a todas as nações negras da costa occidental da Africa.

† **GONGORA**, *s. f.* Termo de botanica. Genero de plantas da familia das orchideas, cujas especies são originarias do Perú.

GONGORISMO, *s. m.* Vicio na lingua ou no estylo, introduzido por Gongora na litteratura hespanhola, que consiste em trocadilhos, metaphoras, e pensamentos affectados, e quasi inintelligiveis.

GONGRONA, *s. f.* (Do grego *gogros*). Termo de botanica. Tuberculo redondo, e como fungoso, que se fórma no tronco das arvores.

—Termo de medicina. Inflamação do corpo thyroideo.

GONGYLOS, *s. m. pl.* Termo de botanica. Corpusculos arredondados, situados sobre as diferentes partes dos vegetaes acotyledoneos.

—Corpusculos reproductores das algas.

GONIOMETRIA, *s. f.* (Do grego *gonia*, angulo, e *metron*, medida). Termo de mathematica. Arte de medir os angulos.

—Arte de traçar angulos no papel, cujo valor ou grandeza em graus é conhecido.

GONICMETRO, *s. m.* (Vid. *Goniometria*). Termo de mathematica. Instrumento para medir os angulos dos crystaes naturaes.

GONOCELE, *s. m.* (Do grego *gony*, joelho, e *kèle*, tumor). Termo de medicina. Inchação dos joelhos.

—Accumulação do esperma nos vasos seminiferos, levada a um ponto tal, que os cordões espermaticos são duros, dolorosos, e com uma certa apparencia de nós, com dôr tensiva por detraz do pubis, e em direcção do anus, que indica a inchação das vesiculas seminaes.

GONOIDE, *adj. 2 gen.* Termo de medicina. Que se parece com o semen ou esperma.

—Epitheto dado por Hippocrates aos excrementos e ás materias que se encerram na urina.

GONOPHORO, *s. m.* Termo de botanica. Prolongamento do receptaculo que parte do fundo do calyx, e dá inserção aos estames, e ao pistillo, como se observa nas plantas anonaceas.

GONORRHÉA, *s. f.* (Do grego *gonè*, semen, e *rheô*, eu fluo). Termo de medicina. Enfermidade que consiste no fluxo involuntario do semen.

—Inflamação da urethra com fluxo de materia mucosa, originada pelo virus venereo, ou por outras causas.—«A mesma praxe se deve observar quando se complica alguma gonorrhœa gallica, ou outra semelhante queixa com algum affecto superior, que ameace perigo de morte se promptamente se lhe não occorrer com sangria de braço» *Galen. 7. Method. cap. 12.* Braz Luis d'Abreu, Portugal Medico, pag. 180, § 97.

GONORRHEICO, ou **GONORRHOICO**, *adj.* (De *gonorrhœa*, com o suffixo «ico»). Termo de medicina. Que é da natureza da gonorrhœa, ou que tem relações com esta enfermidade.

† **GONOVANO**, *s. m.* Especie de grão ou semente um tanto amarga, que os negros de Guiné usam, não só como alimento, como tambem para neutralisar os maus effectos da agua d'aquelle paiz. ge-

ralmente insalubre, e ás vezes nauseabunda.

GONZO, *s. m.* (Do grego *gomphos*, prego). Ferro sobre que giram as portas; dobradiça.

GOPIARA, *s. f.* Termo do Brazil. Terreno proprio para a lavra das minas de diamantes.

GORAR, *v. n.* Corromper-se, estragar-se o ovo debaixo da gallinha, por não ser gallado.

—Figuradamente: Frustrar-se, mallograr-se.—*Gorou-se a empreza.*

GORAZ, *s. m.* Peixe do mar.

GORDA, *s. f.* Gordura dos animaes.

GORDÁ, ou **GORDÁA**, *s. f.* O estado de gordura em que se acham os animaes.

GORDAÇO, *adj.* Augmentativo de *Gordo*.

—Gordura que nas Indias se tira dos testiculos dos novilhos que se castram, e que emprega nas manufacturas de lã.

GORDAL, *adj. 2 gen.*—*Uva gordal*; a que degenera e recebe o nome de *camarate*.

GORDALHUDO, *adj.* Termo popular. Muito gordo, e mal feito.

GORDANCHUDO, *adj.* Muito gordo.

GORDIANO. Vid. *Gordio*.

GORDIÃO, *s. m.* Termo de botanica. Gomma resinosa extrahida da planta do mesmo nome, euphorbio.

† **GORDIEA**, *s. f.* Termo de Chronologia. Nome do nono mez entre os Aquios, que correspondia ao nosso setembro.

GORDINHO, *adj.* Diminutivo de *Gordo*. Um tanto gordo.

GORDIO, *adj.* (De *Gordius*, rei da Phrygia). *Nô gordio*; o que prendia o jugo ao timão do carro de Gordio; este nó, era feito de tal modo, que ninguém o podia desatar; e o oraculo tinha prophetisado que o imperio da Asia pertenceria a quem o desatasse; não podendo Alexandre Magno, como os demais, conseguil-o, cortou-o com a espada.

—Figuradamente: *Nô gordio*; difficuldade, obstaculo quasi invencivel.

—*Cortar o nô gordio*; vencer essa difficuldade por uma resolução prompta e decisiva, que destroe o obstaculo.

† **GORDISSIMO**, *adj. superl.* de *Gordo*. Extremamente gordo, muito gordo.—«Creyo que quer conservar hum merecimento mais na presença dos seus Amores, e que nas ternas protestaçoens que lhe faz, inclue os juramentos de não perdoar jamais aos inimigos da sua gordissima belleza.» Cavalleiro de Oliveira, *Cartas*, liv. 3, n.º 58.

GORDO, *adj.* Diz-se das pessoas que tem muita gordura, muitas carnes, que são corpulentas.

Entre os c'pos, que em torno sempre girão,
Brevemente propoz o gordo Bispo
Aos bons Capitulares seu projecto,
Que todos approvarão, e alli jurão,

Pelo doce licor, que impetuoso
Pelas veias, o cérebro lhes corre,
De o sustentar—até darem as vidas
Por vel-o felizmente executado.

DINIZ DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 3.

Que inercia é esta? Que preguiça, ó Lara,
Que os membros, o sentidos te adormento,
Quando por inimigos tens em campo
O gordo Bispo, o Abreu, o Ramalheta,
Velhacos todos da primeira plana?
Álerta, Lara, pois; álerta, álerta:
Que o direito aos que dormem não socorre:
É cumpre aos litigantes ser esperlos.

IDEM, IBIDEM, cant. 5.

—«Aqui, dois gordos anões d'el-rei, trajando roupas phantasticas, rolavam-se por entre as pernas de um cavalleiro velho, que parara em passagem estreita para explicar a alguns escudeiros menos letrados um D. Absalão, pendurado do arvore ramosa pelos cabellos e traspasado por tres acumas despedidas pelo marechal do saneto rei David, D. Joab, cavalleiro de bom corpo, que na téla escripturistica representava ter duas alturas da arvore fatal.» Alexandre Herculano, Monge de Cister, cap. 25.

—Diz-se dos animaes que tem muita enxundia, toucinho, gorduras, banhas.

Gil. Sancta Maria! gado ha lá?
Oh Jesu! come e terá
O Senhor, gordo e guardado!
E ha la boas ladeiras,
Como na Serra d'Estrella?

Ser. Si.

GIL VIC., AUTO DA FEIRA.

—Pingue, unctuososo, que tem bastante gordura.—*Carne gorda, toucinho gordo.*

—Figurada e familiarmente: Chorudo, pingue; diz-se do homem rico e poderoso.

—*Escrever qualquer cousa em letras gordas*; de maneira que se entenda e se perceba facilmente.

—*Ser homem de letras gordas*; ignorante.

—*Domingo gordo*; domingo de entrudo, o da quinquagesima.

—*Vinho gordo*; grosso, que faz fio como xarope.

—*S. m.* Gordura, banha, sebo, unto, substancia gorda e adiposa do animal.

GORDURA, *s. m.* Substancia adiposa que existe em grande numero de tecidos animaes, e que serve para a nutrição, para diminuir a susceptibilidade nervosa, e para garantir os orgãos, mantendo-lhe a sua temperatura; excesso de carnes, corpulencia na gente e nos animaes. —«Debaixo da Cutis immediatamente se descobre aquella substancia, aque os latinos chamaõ *Pinguedo, Axungia, Adeps, Sevum*, e o nosso vulgar *Gordura*, (sem mais differença entre sy do que hum mais, ou menos; porque *Sevum* he mais secco a respeito de *Adeps*; e *Pinguedo* he mais molle a respeito de *Adeps*, e

Sevum he o terceiro tegumento do corpo, e acha-se universalmente em todo elle; cuja materia he a porção, ou parte do sangue mais pingue, e aerea; a cauza efficiente he o calor remisso das membranas; porque trespassando, e residuando esta aerea substancia á maneira de orvalho pellas tunicas tenues das veas, e arterias, vem topar com as partes frias, quais são as membranas, demorando-se na densidade da Cutis, a onde o calor he remisso, e debil, ahi se encrassa, e se converte na substancia adiposa que dizemos; donde vem que aquelles animaes que tem o couro mais denso, abundaõ pella mayor parte de mais copioza gordura; assim se observa nos porcos, nos texugos, nas baleas, nos Golfinhos etc.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 60, § 17.

—*Gordura do caldo*; que levou unto, enxundia, etc.

GORDURENTO, *adj.* Que tem gordura.

—Figuradamente: Manchado de gordura; cheio de nodos.

GORDUROSO, *adj.* (De gordura, com o suffixo «oso»). Que tem gordura, cheio d'ella.

GORGEADOR, *adj.* (Do thema gorgea, de gorgear, com o suffixo «dor»). O que gorgeia, garganteia, faz trinados, requebros, garganteios com a voz.

—Figuradamente: Fallador, palreiro, que falla inconsideradamente.

GORGEAR, ou **GORGEIAR**, *v. a.* Gargantear, trinar; fallando das pessoas.

—*V. n.* Cantar a ave, gargantear.

GORGEIO, *s. m.* Garganteio, requebro, trino, modulação da voz da ave.

GORGEIRA, *s. f.* Volta, ou peça de panno, rendas, etc., de adornar o pescoço.

GORGEL. Vid. Gorjal.

GORGELIM, ou **GORGILIM**, *s. m. ant.* Diminutivo de Gorgel.

GORGÊO. Vid. Gorgeio.

† **GORGERETE**, *s. m.* Termo de cirurgia. Diversos instrumentos empregados particularmente na operação da tálha, e na da listula do anus, assim chamados porque são ôcos em fórma de garganta ou de canal estreito.

GORGETA, *s. f.* Esportula, gratificação pelo bom serviço: diz-se geralmente da que se dá ao boleeiro, além do aluguer.

GORGILLO, *s. m.* Termo de botanica. Pequeno intervallo entre os torilos das plantas.

GORGOLÃO, *s. m.* Golfada, golpe.

GORGOLEJAR, *v. a.* Fazer ao beber, sou, como se bebesse por gorgoleta.

GORGOLETA, *s. f.* Quarta de barro, de gargalo longo, no qual ha um ralo, e passando agua por elle, faz a agua um ruido ao beber-se, produzido por umas bolinhas que estão no fundo, e que caem quando se bebe.

GORGOLHÃO. Vid. Gorgolão.

GORGOLÍ, *s. m.* Instrumento usado na Asia, por onde passa por dentro da agua o cano do cachimbo, para esfriar o fumo, que se toma na bocca; resfriador do canudo do cachimbo.

GORGOMILOS, *s. m. pl.* Os dous canaes do pescoço.

—A parte mais estreita do boceal da borracha.

GORGONA, *s. f.* Nome dado pelos americanos a uma especie de redemoinho que fórma o mar Pacifico, junto a Quito, causado, segundo parece, por algumas correntes que se juntam n'aquelle sitio.

—Mulher muito feia, horrenda e terrifica.

—*Pl.* Gorgonas. Termo de Astronomia. Estrella da constellação da Medusa.

—Termo de Zoologia. Genero de polypeiros da ordem das gorgoneas, que se compõe d'uma substancia cornea, e flexivel, semelhante á fórma de um arbusto.

† **GORGONELA**, *s. f.* Termo de Commercio. Sorte de tecido de Hollanda, e de Hamburgo.

GORGONEO, *adj.* (Do latim *gorgoneus*). Pertencente ás gorgonas.

—*S. f. pl.* Gorgoneas. Familia de polypeiros flexiveis, que tem por typo o genero gorgona.

GORGORÃO, *s. m.* Tecido de seda muito encorpado, que veio da China e que se imitou em Italia e França, e depois em Inglaterra.—«Uma imitando o corpo de um leão rapante coro face humana, outra o de um homem estirado sobre o ventre com a carranca leonina, e finalmente o seu rodapé de gorgorão verde, que, pendurado em volta do assento de couro bastido, servia de sanefa ás carantonhas das gargulas.» Alexandre Herculano, Monge de Cister, cap. 21.

GORGOTUO. Palavra provincial e popular que significa: passos de garganta miudos, ou os alinhos da letra.

GORGUEIRA, *s. f.* Peça do antigo traço que ornava a garganta, e era encrespada e engommada.

—Gargantilha, adornó, enfeito muito parecido com o antecedente, que as mulheres traziam ao pescoço.

GORGULHO. Vid. Gurgulho.

GORGUZ, *s. m.* Dardo, lança curta, usada antigamente.

† **GORILHA**, *s. f.* Nome generico que designa as mulheres de uma tribu africana, descoberta pelo carthaginez Hannon.

—Termo de Zoologia. Especie de monos ou macacos da Africa; assim chamados por alguns naturalistas, por motivo da crença, mais geral, de que eram macacos os individuos que Hannon, na sua descoberta, suppunha serem mulheres pelludas.

† GORIS, *s. m.* Moeda que circula no Mogol.

GORITA. Vid. Castello de navio.

GORJA, *s. f.* (Do latim *gurgis*). Garganta.

— *Mentir pela gorja, ou desdizer pela gorja*; locução antiga usada nos desafios, com que os contendores se desmentiam, e affrontavam.

— Termo de Nautica. A parte mais estreita da quilha, até onde começa a subir a roda da prôa.

GORJAL, *s. m.* (De gorja). Termo Militar antigo. Peça da armadura que defendia a gorja ou pescoço.

— Enfeite do pescoço das senhoras, gorgeira.

GORJETE, *s. m.* (De gorja, com o suffixo «ete»). Cabeção de lençaria fina, que os homens põem sobre a camisa; consta de collarinho largo, do qual pende uma tira de esguião, cambraia, etc., que cobre sómente o peito, e de abertura liza, ou guarnecida de renda, ou folhos.

GORMAR. Vid. Gosmar.

GORNE, *s. m.* A roldana do moutão, na qual anda a corda. — *O cadernal tem tantos gornes quantos são os moutões.*

GORNIR, *v. a.* Termo de Nautica. *Gornir os cabos*; fazel-os passar pelas roldanas.

GORO, *adj.* (De gorar). Que apodreceu na incubação. — *Ovo goro.*

— Figuradamente: Frustrado, mallogado. — *Projecto goro.*

GOROPÉS. Vid. Gurupés.

GOROTIL. Vid. Garotil.

GORROUPÉS. Vid. Gurupés. — «E lá fui achar uma esperança minha com o gorroupez feito pedaços: a lhe ventar duas horas palmellão fôra fazer companhia aos caranguejos mouros.» Fernão Soropita, *Poesias e Prosas Ineditas*, pag. 77.

GOROVINHAS, *s. f. pl.* Dobras confusas, rugas no vestido.

GORRA, *s. f.* Barrete, cobertura da cabeça, de feitio variavel, segundo a moda ou o capricho.

De botões d'ouro as mangas vem tomadas,
Onde o sol reluzindo a vista cega;
As calças soldadescas recamadas
De metal que Fortuna a tantos nega;
E com pontas do mesmo delicadas
Os golpes do gibão ajunta e achega;
Ao italico modo a aurea espada,
Pluma na gorra um pouco declinada.

CAM., LUS., cant. 2, est. 98.

— *Metter-se de gorra com alguém*; insinuar-se na sua amizade.

— Corda do lagar, com que se aperta o pé das uvas para se espremer.

GORRIÃO, *s. m.* Ave das Indias de Castella, que faz criação nos buracos das paredes.

† GORRINHA, *s. f.* Diminutivo de Gorra. — «Nisto, desceu uma nuvem pespontada de retrosillo, e n'ella escancha-

do o deus Cupido, vestido de bretão com uma gorrinha de meia volta na cabeça, e jurou pelo juramento do seu officio, que passava na verdade tudo o que o delinquente dizia, por elle tirar a devassa mui miudamente.» Fernão Soropita, *Poesias e Prosas Ineditas*, pag. 114.

GORRO, *s. m.* Vid. Gorra.

— Termo de Sombreiro. Chapéo redondo.

GORVIÃO, *s. m.* Gomma de euphorbio; droga medicinal.

GOS, *s. m.* Medida itineraria igual a 4:800, ou 5:000 passos geometricos.

GOSMA, *s. f.* Humor glutinoso, que os poldros lançam pela bocca, e as gallinhas pelo bico.

— Nos falcões, são bostellas que lhes nascem na bocca, cabeça, ouvidos e orelhas.

GOSMAR, *v. a.* Vomitar.

— *Gosmar o comido*; pagar com algum desconto o prazer gozado, ou sofrer a privação dos que gozava.

— *V. n.* Deitar gosma.

GOSMENTO, *adj.* (De gosma, com o suffixo «ento»). Que tem gosma.

— Figuradamente: Que cospe muito.

GOSO, Vid. Gozo. — «Sem vicios, sem ancía de gosar, porque o goso não era para a sua alma queimada pelo padecer; affavel, bom e humilde com todos os que o tractavam, porque o odio guardava-o como um thesouro contra quem o tinha offendido; compadecido dos oppressos e desventurados, porque tambem elle o era, Fr. Vasco passava no collegio de S. Paulo e S. Eloi por um futuro successor de Fr. Lourenço em sanctidade e boas obras.» Alexandre Herculano, *Monge de Cister*, cap. 3.

GOSTADO, *part. pass.* de Gostar.

GOSTADOR, *adj.* (Do thema *gosta*, de gostar, com o suffixo «dôr»). Que gosta.

GOSTAR, *v. a.* (Do latim *gustare*). Provar, saborear, tomar o gosto, o sabor.

— *Gostar alguém*; ter-lhe afeição; gostar d'elle.

— *V. n.* *Gostar de alguém*, ou de alguma coisa; achar-lhe sabor, receber gosto, e prazer com ella, engrajar com ella; ter gosto em alguma coisa.—«Andando hum dia o Santo passeando no campo junto ao seu Mosteiro de Compluto, se lhe veyo lançar aos pés huma Cerva perseguida dos Monteiros, e reconhecida de ver, que a livrara de suas mãos, ficou dahi por diante em sua companhia, com tanta mansidão, que os Monges gostavaõ muito de a ver, e S. Fructuoso a deixava ir consigo para qualquer parte que caminhava.» *Monarchia Lusitana*, liv. 6, cap. 23.

Huns confeitos de herva doce
Comemos, sem sermos asnos:
Porque quando he doce a herva,
Todos da herva gostamos.

JER. BAHIA, JORN 3.

Quanto mais devagar vos contaria
De minha larga historia e não alheia?
E com quanto mais água regaria,
Que o rio, de contente, a branca areia?
Novo contentamento me seria
Formar de meu cuidado a nova ideia:
E vós, *gostando* d'este estado ufano,
Zombarieis então de vosso engano.

CAM., EGLOGA 8.

— «E viuei quanto poderdes sobre vós, que assi gostareis mais de Deos, e crecereis no conhecimento proprio: e tende por certo que por nos descuidarmos de nós mesmos damos muytas occasiões aos que sam nossos amigos pe-a que deixem de o ser, e aos que o nam sam, e nos nam conhecem pera que se escandalizem.» Lucena, *Vida de S. Francisco Xavier*, liv. 6, cap. 11.»

Deixa, que eu goze os frutos do socego
Na viçosa esperança de outro agrado:
Deixa-me: Vai-te, que em melhor emprego
Se occupa novamente o meu cuidado:
Esse novo Pastor, em que me emprégo,
Tem devezas tambem, tambem tem gado:
Finalmente mais nada te repito,
Delle *gosto*, de ti não necessito.

J. X. DE MATTOS, RIMAS, p. 170 (3.ª ed.)

Eis o Tempo em que os Póvos obedientes
As do Messias Leis, sem trávo, *gostem*
Dessas propicias Leis toda a doçura.
Sobejo tempo ergueu a Idolatria
Junto de aras Christians, Gêntias aras.

FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 3.

— «No Tempó, em que eu ia á escola, havia duas Cartilhas; uma do Mestre Ignacio (única que os Jesuitas consentião aos rapazes), e outra desapprovada por elles, a pezar de ser intitulada a Cartilha do Menino Jesus; desta gostava eu mais; por que além de outras cousas divertidas trazia o A. B. C. todo figurado (como hoje usão os francezes.)» *Fabulas de Lafontaine*, liv. 1, n.º 14.

GOSTAVEL, *adj. 2 gen.* (Do thema *gosta*, de gostar, com o suffixo «avel»). Que se gosta, que agrada ao paladar.

GOSTINHO, *s. m.* Diminutivo de Gosto.

GOSTO, *s. m.* (Do latim *gustus*). Um dos cinco sentidos que nos dá a percepção dos sabores, e cujo órgão principal é a lingua.

— Prazer resultante da acção dos corpos saborosos no paladar.

— Prazer, contentamento. — «Mas como não há gosto na vida sem seu desconto, se lhe perturbou o desta vitoria cõ a morte da Raynha Dona Elvira sua primeira mulher, de quem já tinha os Infantes Dom Sanecho, Dom Afonso, Dom Ramiro, Dom Garcia, e Dona Ximena, e como estivesse em idade para casar segunda vez, tomou passado algum tempo, por mulher a huma nobre senhora, natural de Galiza, chamada Aragonts, com quem, não fez vida muytos meses.» *Monarchia Lusitana*, liv. 7, cap. 17. — «E como neste mesmo anno de mil e noventa

e quatro nacesse ao Conde Dom Henriquez estando de assento na Villa de Guimarães, teve o Avò tanto gosto, que pouco depois lhe fez doação de todas as terras de Portugal; e suas conquistas de juro, e herdade para si, e seus descendentes.» Item, *Ibidem*, cap. 30.—«Acabado este acto da chegada de Rui de Sousa com algumas palauras que disse a elRey, como elle estava deseioso de ver as cousas sanctas que lhe traziaõ pera o acto do seu baptismo: quis logo que diante daquelle pouo lhe fossem mostradas, pera que todos tomassem sabor e gosto na vista dellas, e o seguissem em seu proposito.» Barros, *Decada 1*, liv. 3, cap. 9.

Nó mais, Musa, nó mais; que a lyra tenho
Destemperada, e a voz enrouquecida;
E não do canto, mas de ver que venho
Cantar a gente surda e endurecida.
O favor com que mais se accende o engenho,
Não né dá a Patria, não; que está mettida
No *gosto* da cobiça, e na rudeza
D'uma austera, apagada e vil tristeza.

CAM., LUS., cant. 40, est. 145.

E se de mi me livrasse,
Nenhum *gosto* me seria:
Quem, se não eu, não teria
Mal, que esse hem me tirasse?
Fôrça he logo que assi passe,
Ou com desgôsto comigo,
Ou sem *gôsto* e sem perigo.

CAM., REDONDILHAS.

Quando mais perdido estive,
Então deo a est'alma minha
Na maior mágoa que tinha,
O maior *gôsto* que tive.

IDEM, *IBIDEM*.

Este curso contino de tristeza,
Estes passos vãmente derramados,
Me forão apagando o ardente *gôsto*,
Que tão de siso n'alma tinha pôsto,
Daquelles pensamentos namorados
Com que criei a teora natureza,
Que do longo costume da aspereza,
Contra quem fôrça humana não resiste,
Se converteo no *gôsto* de ser triste.

IDEM, CANÇÃO 11.

Tinha lá para mi, que a vida tinha
Mais sosegada cá e mais segura,
Entre os mcus, que com *gôsto* a buscar vinha.

CAM., EGLOGA 11.

— «No silencio tal que esteue tres annos inteiros sem falar senão na confissão com seu confessor, e em materia da propria confissão, e ainda isto he pouco, porque affirmava que não sofria a vida senão porque podia nella sofrer e padecer tribulações, que se a vida carecera desse *gosto* de padecer por Christo, não se atreuia a soffrella.» Paiva de Andrade, *Sermões*, part. 1, pag. 254.

Bem viu que lhe devia acatamento,
Por ser d'aquelles olhos produzido
Onde o poder do amor tem rico assento.
Mas, se elle, por meu mal, lhe era devido,
Perdi-o, por ser meu, em 'spaço breve,
Que foi com tanto *gosto* possuido!

FERNÃO RODR. SOROPITA, POESIAS E PROSAS INEDITAS, pag. 31.

— Alegria, satisfação.—«Viaõ-no Christãos e Gentios, huns com lastima, outros com gosto: huns para edificação, outros para escarnio: e todos para admiração de tanta constancia e sofrimento: e como no meyo de seus trabalhos não deyxasse de prègar quando podia a ley de Jesu Christo, e de converter muitos a seu conbecimento, foy avisado o Presidente, que se não pusesse remedio, se bautizaria o povo todo, por onde foy chamado o Santo segunda vez a juizo.» *Monarchia Lusitana*, liv. 5, cap. 5.—«E passando o mais d'elle em palavras de contentamento, durou grande quantidade da noite, sendo o *gosto* daquelle espaço de muito preço pera cada um, se não pera o imperador, que havia por mór a perda de se lhe ir o cavalleiro da Fortuna sem o conhecer, que o prãzer de ver vencido Floramão com tanta honra de sua corte.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, capitulo 24.

Vereis aquella radical substancia,
Com que nutre o Commercio as Monarquias,
Encher vossos estados de abundancia:
Assim vereis, Senhor, todos os dias
Com proveitosa singular cultura
O Reino florecer por tantas vias:
Como aquella, que em grande sementeira
De hem mondado trigo vai com *gosto*
Cortando a loura espiga já madura.

J. X. DE MATTOS, RIMAS.

— Regalo, recreação, divertimento, pasatempo.

Sempre (pôdes-me crêr este segredo)
Desejei de te vêr; mas com desgosto,
Inda te não quizera vêr tão cedo;
Prestando para cousas de teu *gôsto*,
Como camaleão não mudo côres;
Qual he meu coração, tal he meu rosto.

CAM., EGLOGA 11.

— «Porque teu já por causa certa, que lhes não há de dar o mundo *gosto* algum senão falsificado com mnitas penalidades: e que comnosco uza, o que os Fariseos com Christo; misturando-lhe o fel com o vinho.» Manoel Bernardes, *Exercicios Espirituaes*, pag. 271.—«E depois que descançaráo em saborosa conversação, entre as saudades do Mondego, e o velho lhes offereceu os saborozos manjares da natureza, e comeraõ com a vontade, que lhes offerecia o cansaço do caminho, e o *gosto* da companhia, por sobrezeza pedio Rizeu ao amigo, que ao som da sua sanfona lhe cantasse o que passara depois de se apartarem dos campos do Mondego: Lerenó, por lhe obedecer, tomou logo o instrumento, e foi seguindo sua historia desta maneira...» Francisco Rodrigues Lobo, *Primavera*. — «Passei alli cêrea de dous annos da minha primeira emigração, tam so e tam consumido, que a mesma distracção d'escrever, o mesmo triste *gôsto* que achava em recordar as desgraças do nosso grande Genio, me

quebrava a saude e destemperava mais os nervos.» Garrett, D. Branca, *Notas*.

— Vontade, arbitrio, determinação, desejo. — «E por ser tarde, e fazer escuro foi dormir á torre da fortaleza, e dalli por diante proueo no governo da cidade, e cousas que cumpriam a elRei com muito seu *gosto*, e de Raix nordim, e dos principais de sua corte, e regno, e assentou tudo de maneira que desde então posto que depois ounesse alguns desconcertos está esta cidade ate agora tanto ao serviço dos Reis.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 3, cap. 68. — «Atila meyo desbratado se foy retirando a seu Reyno de Ungria, assolando de caminho quanto encôtrava, e como não repousasse com a lembrança desta afronta; sabendo da morte de Ecio, se tornou a Italia atrahido (como alguns dizem) de Honoria irmãa de Valentiniano, que enfadada de o irmão a querer sustentar, contra seu *gosto*, em estado de continencia, fez com Atila que a pedisse por mulher, e desse volta contra o Imperio.» *Monarchia Lusitana*, liv. 6, cap. 6.—«E a formosa tem os espiritos delicados: he toda couardias, branduras, mimos, obediencias, confianças: tem em fim todo genero de *gosto*.» Jorge Ferreira de Vasconcellos, *Ulysippo*, act. 2, sc. 6. — «E tanto que entraram no Valle Escuro, donde Daliarte tomou o nome, foram combatidos de tantas, que não sabiam se recebessem com ellas prazer ou espanto; porque se algumas eram pera rir, logo se mudava em outras de medo e temor, que faziam perder o *gosto* a tudo.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, capitulo 50.

Toda a cousa descontente
Contentar-me só couvinha
De meu *gosto*:

Que o mal, de que sou doente,
Sua mais certa mézinha
He desgôsto.

CAM., CARTAS, n.º 2.

Na incerta vida estribão, de hum humano;
Dão credito a palavras que são vcutos;
Chôrão depois as horas e os momentos,
Que rirão com mais *gôsto* em todo o ano.

CAM., SONETOS, n.º 232.

Ai! se volveres esse bello rosto
Ao lugar triste em que morrer mo vires,
Não por desgosto teu, mas por teu *gôsto*,
Não quero de ti, não, que alli suspires,
Nem que de dar-me a morte te arrependas,
Mas que os olhos de vêr-me então não tires.

IDEM, ELEGIA 8.

— «Neste caso, como em todos os do *gosto* particular de cada hum não se allegão Autores, porem para mostrar a V. S. que ha alguns da minha mesma opinião, lhe direy que o engraçado e discreto Voiture, não se contentava de amar cinco ou seis fermosas ao mesmo tempo, porem que amava todas as molheres sem

diferença, desde o sceptro até o cajado, e desde a corôa até á coifa.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 3, n.º 54.

Amer, que a proprio respeito
Tudo o dezejo offerece
Só por seu *gosto* ou proveito,
Não se chame amor perfeito,
Antes perfeito interesse.

FRANC. RODRIGUES LOBO, PRIMAVERA.

Quando o Sól se escendia atraz do Túmulo
Da ama Troyana, e o Monte Pausilyppo
As sembras, pelo Goiplião alongava,
Separados,—cada um seu *gosto* ségue.

FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OS NARTYRES, liv. 5.

—Fazer *gosto a alguém*; fazer o que os outros desejam.—«De que desanimas? Porque as difficuldades são muytas, e cada vez descobres mayores? Deos te ajuda, que he mayor, que todas: Obra tu sempre, mas que seja pouco, o pouco: se te encolhes, e cruzas as mãos, fazes o *gosto a teus inimigos*; o aperto de coração para nada serve; o teu auxilio vem de cima, vem do Senhor, que fez o Ceo, e a terra: não estendas o temor ás difficuldades, que haõ de sobrevir.» Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes, pag. 59.

—Pl. *Gostos*, deleite, gozo, prazer, delicia, deleitação.—*Os gostos da vida*.—*Os gostos do mundo*.

Quem ja se vio com *gostos* prosperado,
Vendo-se brevemente em pena tanta,
Razão tem de viver bem mageado.
Mas quem já tem o mundo experimentado,
Não o magoa a pena, nem o espanta;
Que mal se estranhará o cestumado.

CAM., SONETOS, n.º 85.

Os dias ajudadas da ventura
A cada qual de si dão desenganos,
E a outros soe da-lo a desventura.
Qual destas sirva a mi, dirão os danos
Ou *gostos* que eu tiver, em quanto dura
Esta vida, tão larga em poucos anos.

IDEM, IBIDEM, n.º 264.

O tempo, que nos *gostos* passa asinha,
Detem-se neste mal da saudade,
Por me dobrar a dôr que d'actes tinha.
Não desprezes, ó Lilia, huma vantade,
Que por te contentar tudo despreza,
Tudo julga, sem tí, por pouquidade.

IDEM, EGLOGA 10.

—«Oh se tomaramos todos este desenganol oh se crêramos este testemunhol Mas se na verdade crêmos que todos os *gostos do mundo* são váos, e mentirosos: para que amamos a vaidade, e buscamos a mentira? *Ut quid diligitis vanitatem, et queritis mendacium?*» Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes, pag. 273.—«Primeiro aparta das riquezas, honras, e *gostos* deste mundo, que com tanto disvello foraõ adquiridos; deixando ao homem possuidor sómente de huma mortalha, e possuido de bichos,

que o haõ de comer.» Idem, Ibidem, p. 433.—«Porque aquelle ponto he juntamente morte, e mais inferno; morte, porque nelle acabaõ os *gostos* desta vida; inferno, porque nelle começaõ os tormentos da outra; e morte, que juntamente he morte, e mais inferno, bem se vê se he morte pessima.» Idem, Ibidem, pag. 469.

—*Gabo-te o gosto*; diz-se por ironia.

—*Tomar o gosto a uma cousa*; affeiçoar-se a ella.

—Termo de Botanica. Especie de abrunhos.

—ADAGIOS:

—O *gosto damnado*, julga por doce o agro.

—Onde sobeja a agua, o *gosto* falta.

—Ao *gosto damnado*, ou estragado, o doce é amargo.

—Vale mais um *gosto* que quatro vintens.

—Entre *gostos* não ha disputas.

GOSTOSAMENTE, adv. (De *gostoso*, com o suffixo «mente»). Com *gosto*, com prazer, de boa vontade.

GOSTOSO, adj. (De *gosto*, com o suffixo «oso»). Saboroso, que causa *gosto*.

—Figuradamente: Contente, satisfeito, alegre.

Já que n'esta *gostosa* vaidade
Tanto enleva a leve phantasia;
Já que á bruta cruzeza e feridade
Puzeste nome, esforço e valentia:
Já que prézas em tanta quantidade
O desprezo da vida, que devia
De ser sempre estimada, pois que já
Temeu tanto perdel-a quem a dá.

CAM., LUS., cant. 4, est. 99.

GOSTOZINHO, s. m. Diminutivo de *Gosto*.

1.) **GOTA**, ou **GOTTA**, s. f. (Do latim *gutta*). Pinga, parte liquida de um liquido, que se destaca debaixo da fórma espherica, segundo as leis da gravidade.

Amer, que sempre ali presente estava,
Como competidor do meu culdade,
N'um vaso de cristal d'euro lavrado,
As *gotas* uma em uma enthesourava.

FERNÃO RODRIGUES LOBO SOROPITA, POESIAS E PROSAS INEDITAS.

—Por extensão: Pequena porção de liquido.—«Agora fallo comtigo, alma minha: Vês bem o que padeceo o teu bom JESUS? Não o podes vêr bem, porque se elle por merce singular te dêsse a provar huma só *gota* de seu calix, espiraras, ou de pena, ou de admiração.» Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes, pag. 171.—«Finalmente morreo Christo em huma Cruz entre dous ladroens, reputado como hum delles, não tendo huma *gota* do agua para matar a sede, nem a mesma Cruz para reclinar a cabeça, nem huma braça de terra para enterrar seu corpo.» Idem, Ibidem, pag. 261.

—*Gota a gota*; ás *gotas*; ás *pinguinhas*.

—*Nem uma gota*; nada absolutamente.

—Pl. *Gotas*; ornatos á maneira de pequenas pyramides conicas, que se collocam debaixo dos triglyphos, e que são proprios da ordem dorica.

2.) **GOTA**, ou **GOTTA**, s. f. Termo de Medicina. Inflammiação das partes fibrosas e ligamentosas das articulações, muito movel e variavel nas suas repetições, e que pôde ser adquirida ou hereditaria.—«Com assistencia e parecer da Emperatriz Sophia, que satisfeita das partes, e bom termo que em tudo mostrava, tanto que o Emperador tornou em si, fez com elle o aceitasse por successor no Imperio como em efeito aceitou, e como lhe sobreviesse enfermidade de *gota* veyo a morrer em Constantinopla; avendo onze annos que imperava, iinda que outros lhe acrecentem mais alguns a esta conta que sigo.» Monarchia Lusitana, liv. 6, cap. 24.—«Alguns outros padecerão em Cordova nesta perseguição, que deixo de referir por não serem naturaes deste Reyno, cuja historia particular vou seguindo, e tendo acontecido outras empresas notaveis nos dezaseis annos que reynou elRey Dom Ordonho, veyo a morrer de sua enfermidade ordinaria de *gota*, no anno de Christo, 866 que foraõ 4824 da Creação do Mundo, e foy sepultado em Oviedo na Igreja e Capela delRey Dom Affonso o Casto, onde tem o Epitafio seguinte.» Idem, Ibidem, liv. 7, cap. 15.

—*Gota artetica*; a que ataca os artelhos, e juntas do corpo.

—*Gota coral*; mal caduco; epilepsia.

Receey que huma *gota*
Pelo vermelho e encarnado,
Qual *gota* coral, comarigo
Dêsse de cabeça abaixo.

JER. BAHIA, JORN. 3.

—«Do *Cerebro* por lição do mesmo A. se tira espirito, sal volatil, e oleo por distillação; cuja virtude he rara nos accidentes de *gota coral*. na peste, na suffocação uterina.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 231, § 17.

—*Gota serena*; privação total da vista, sem lesão externa dos olhos.

GOTADO, adj. Termo de brazão. Salpicado de *gotas*.

GOTEAR, ou **GOTEIAR**, ou **GOTTEAR**, v. a. (De *gota* 1). Estillar *gota a gota*.

—V. n. Cair *gota a gota*.

GOTEIRA, s. f. (De *gota* 1, com o suffixo «eira»). Fenda, abertura por onde filtra agua do telhado para dentro da casa.

—Telha na extremidade do telhado, por onde cae a agua da chuva.

—Sanefa recortada que cereca o alto do doel da cama.

GOTEIRINHA, *s. f.* Diminutivo de Goteira.

GOTEJAR, ou **GOTTEJAR**. Vid. Gotear.

GOTHICO, *adj.* (Do latim *gothicus*). Que é pertencente á Gothia e aos godos, segundo a maneira, estylo, uso, costume dos godos.—«O esplendor dos paços, as formulas dos tribunaes, os ritos dos templos, a administração, a milicia, a propriedade, as relações civis são menos nebulosas e incertas para nós nas eras gothicas durante o longo periodo da restauração christan.» Alexandre Hereulano, Eurico, *notr.*—«Nos cantos do Presbytero tentei achar o pensamento e a cor que convem a semelhante assumpto, e em que cumpre predominem o estylo e fórma da Biblia e do Edda — as tradições christans, e as tradições gothicas, que, partindo do oriente e do norte, vieram encontrar-se e completar-se, em relação á poesia da vida humana, no extremo occidente da Europa.» Idem, *Ibidem*.

—Rude, grosseiro.—*Estylo gothico.*

—Diz-se do que é muito antigo, que está em desuso e fóra da moda.

GOTINHA, *s. f.* Diminutivo de Gota.

GOTO, *s. m.* (Do latim *guttur*). A boca, ou entrada da larynge, ou canal por onde entra o ar que respiramos; glotte.

—*Dar no goto*; entrar n'elle a agua, ou comer, com que se causa grande tosse.

—Por antiphrase: *Dar no goto*; causar gosto.

GOTOSO, *adj.* Doente de gota.

—Termo de Medicina. Que se refere á gota ou procede d'ella.

—Substantivamente: *Um gotoso*. —«Heliogabalo, assim como era defôrme no animo, assim introduziu em hum grande banquete outo generos de Pessoas deformes no corpo; a saber: *Calvos, Vesgos, Gottosos, Surdos, Roucos, Negros, Compridos, e Narigudos*. Outo são as Bem-aventuranças, que Christo propôs no monte; e ao oitavo dia foi circumcidado.» Braz Luiz d'Abreu, *Portugal Medico*, pag. 141, § 112.

GOTT... As palavras que começam por Gott..., busquem-se com Got...

GOULÃO. Vid. Glotão.

GOUROPÉS. Vid. Gurupés.

GOUVECER, *v. a. ant.* Gozar.

GOUVER. Vid. Jouver.

GOUVETE, *s. m.* Instrumento de marceneiro, com que se lavram as molduras.

GOUVHA. Antiga fórma do presente do conjunctivo do verbo Jouvir.

GOUVINTE, *adj.* 2 *gen.* (Part. act. de Jouvir). Alegre, gostoso.

GOUVIR, *v. a. ant.* Gozar.

GOVERNAÇÃO, *s. f.* (Do latim *gubernationem*). Governo.

GOVERNADEIRA, *s. f.* Mulher governada, economica, destra nas cousas de economia.

GOVERNADO, *part. pass.* de Governar.

—«Aplacou a indignação de Atila Rey dos Hunos, e fez cô que não passou a destruir Roma, como tinha determinado, e depois destas, e outras muytas obras excellentes, morreo em o Senhor tendo governado sua Igreja vinte e hum annos, hum mez, e treze dias.» *Monarchia Lusitana*, liv. 6, cap. 6.

GOVERNADOR, *s. m.* (Do latim *gubernatorem*). O que governa.

—Official, chefe ou pessoa a quem se confia o governo da praça, capitania, provincia, cidade, etc.—«Massucedendo Tyberio na Monarchia, e mādando Valerio Grato por governador de Judea, o depoz a elle, e nomeou a Ismael filho de Jabi, a quem tambem privou dahi a hum anno, o deu o cargo a Eleazar filho de Annano, que já fora Pontifice summo, a quem (passado outro anno) deu por successor a Simão filho de Camith.» *Monarchia Lusitana*, liv. 5, cap. 2.—«O que feito el Rei de Campar se veo ver com Francisco de mello, e George botelho, a quem logo deixarão que a causa de sua vinda, era pera o leuarem a Malaca, onde o governador Afonso dalbuquerque tinha ordenado que servisse de Bendara, oqual recado recebeo com muita alegria.» *Damião de Goes, Chronica de D. Manoel*, parte 3.—«Donde se causou que el Rey de Cananor e os governadores de Coullão, Reyno que confina com Cochij pela parte de baixo contra o sul: mandaraõ seus mensajeiros a Pedrañarez Cabral pedindolhe que quisessem ir a seus portos porque elles lhe dariaõ toda a carga de especearia que onuesse mister.» *Barros, Decada 1*, liv. 5, cap. 8.—«O debuxo da qual pedra o anno passado de mil e quinhentos quorenta e oito me mandaraõ em tres papeis, hum dos quaes com huma inquirição que o governador Nuno da Cunha em seu tempo mandou tirar pelos naturaes acerca do que se tinha entre aquelles Christãos de são Thome da vida d'elle.» Idem, *Ibidem*, liv. 9, cap. 1.—«O qual negocio era assi como Affonso d'Albuquerque depois soube; porque aquella noite entrarão certos capitães de el-Rey de Ormuz com obra de dous mil homens Arabios em socorro da villa, e quando acharão as pazes feitas e que o governador por lhas Affonso d'Albuquerque dar em modo de tributo, lhe concedera duzentos carneiros, quatrocentos fardos de arroz, e duzentos de tamaras, parte das quaes cousas erão já recolhidas ás naos.» Idem, *Decada 2*, liv. 2, cap. 1.—«Mas elles leixauão ordenado o contrario com Ruez Nordim, e era que elles e os de sua valia todos serião em ajuda de Sargol por elle Xauéz ser malquisto: principalmente por causa de Cõge Atar seu governador.» Idem, *Ibidem*, cap. 2.—«Partido Lopo Vaz de Sampaio de Cochim, tratou Affonso Mexia de man-

dar avisar a Pero Mascarenhas de sua successão, e mandou negociar o galeão de que Antonio da Silva de Menezes era Capitão, o qual Lopo Vaz deixou em companhia de D. Jorge Tello de Armada na costa do Malavar, e entregou a Antonio da Silva o traslado dos autos, papeis, e successões pera as dar ao Governador Pero Mascarenhas, a quem escreveo que se fosse logo pera a India.» *Diogo de Couto, Decada 4*, liv. 1, cap. 6.—«E assi o disse o Governador a Eitor da Silveira, o que elle não creio, porque lhe pareceo que aquillo do Governador eram cumprimentos, e que queria ter consigo Pero de Faria, porque era do seu bando, e fora de parecer que elle era o Governador, sobre elle ter com elle muitos cumprimentos; sobre os quaes lhe respondeu Eitor da Silveira, que bem sabia d'elle a verdade, mas que não lhe pediria mais cousa alguma, nem lhe entraria em casa, e se foi: o que tudo o Governador soffreu pelo tempo em que estava.» Idem, *Ibidem*, liv. 2, cap. 8.—«O Governador poz nella per Capitão Alvaro de Caminha Cavalleiro muito hourado com duzentos Portuguezes, e alguns Nayques, e piães, e ordenou dez, ou doze navios de remo pera andarem naquelles rios, de que fez Capitão mór Ruy Dias Pereira.» Idem, *Ibidem*, liv. 10, cap. 5.—«O governador foy dando grande pressa a toda a Armada, porque esperava de se partir tanto que lhe viesse o soccorro de Cochim, e Cananor, que tinha mandado pedir. E em quanto isto tarda daremos razão de Vasco da Cunha, e de Luiz de Almeida que deixámos partidos de Goa.» Idem, *Decada 6*, liv. 3, cap. 8.

—Governador *das armas*; general do exercito.

—Governador *de uma igreja*; o padreiro.

GOVERNADORA, *s. f.* Tutora do rei menor, regente do reiuro.

GOVERNALHE. Vid. Governalho.

GOVERNALHO, *s. m.* Leme.

GOVERNAMENTO, *s. m. ant.* (Do thema governa, de governar, com o suffixo «mento»). Governo, mando, direito de jurisdicção, direcção, regimen.

GOVERNANÇA, *s. f.* (De governo, com o suffixo «ança»). Governo.—*A governança do reino*.—«O Camareiro Moor nosso deve teer geralmente em todo o caso toda hordenança da nossa Camara, e guarda especial do nosso corpo continuadamente depois que Nós ao seraaõ damos boas noites, e mandar, que todos leixem a Camara ataa outro dia, que nos acabemos de vestir; e durando o dito tempo, nom entrará algum na Camara, ainda que seja de grande estado, sem nosso especial mandado, ou do nosso Camareiro Moor, ou daquel, que seu logo tever, e passado o dito tempo, deve seer a governança da Camara do nosso Camarei-

ro Moor.» Ord. Aff., liv. 1, tit. 58, § 2. —«Venceo a batalha de Touro, e em seus Reynos outros mayores perigos, como esforçado Rey. Ordenou, e começou o Espirital de Lisboa da maneyra em que está, que he o milhor que se sabe. E assi fez, e ordenou outras muytas cousas de muyto proveito, e boa governança de seus Reynos, em que mostrava o grande amor que a seus pouos tinha, e bem conforme ao Pelicano, que por deusa trazia.» Garcia de Resende, *Chronica de D. João II*, cap. 1.—«Finalmente acabada toda a obra da fortaleza leixou dom Francisco nella estas pessoas para sua governança e defensão, Pero Ferreira Fogaça filho de Fernão Fogaça por capitão, alcaide mór Francisco Coutinho morador em Alcobaça, por feitor Fernão Corrim e assi todolos officiaes necessarios que com a gente d'armas fazião numero de cento e cinquenta pessoas.» Barros, *Decada I*, liv. 8, cap. 7.—«Que agora o dito Lopo Vaz de Sampaio estava alevantado com a dita governança, e lha não queria entregar, como tinha jurado, mas antes mandára que o não consentissem entrar em Cochim, onde o Veador da fazenda lhe defendêra a desembarcação, espantando-o a elle, e a seus parentes e criados.» Diogo de Couto, *Decada IV*, liv. 2, cap. 9.—«Aqui chegou hum Thomé Pires Capitão de hum catúr seu, muito apressado, e pediu alviças ao Governador de como succedêra na governança pelas vias que ElRey mandára nas náos, e que D. Henrique Deça ficava em Goa, e os papeis.» Idem, *Ibidem*, liv. 1, cap. 9.

—Provincia, ou territorio com governador.

—Camara do concelho, pessoas que a compõem, e andam nas vereações.

—Antigamente: Alimentos, mantimento.

GOVERNANTE, *s. 2 gen.* Pessoa que governe, rege.

—Figuradamente: Aia, ama.

GOVERNAR, *v. a.* (Do latim *gubernare*). Reger, dirigir alguma cousa, mandar com autoridade.—«E destes Prefeitos avia quatro, entre os quaes estava repartido o Imperio, hum se chamava de Italia e regia esta Provincia com Africa, e parte de Dalmacia; Outro do Ilirico, que governava as terras de Europa, que cahião por aquella parte: o terceiro tinha os Reynos de Asia: e o quarto era o que já dissemos, que tinha jurdição em Espanha.» *Monarchia Lusitana*, liv. 5, cap. 24.—«Deu ordem a se celebrar em Toledo hum Concilio Provincial, que he o undecimo Toledano, por aver dezoito annos, que senão congregava outro, e se começou aos sete de Novembro, do anno de Christo, 675, que são 4633. da Creação do Mundo, indo por quatro que elRei começára a governar Espanha.» *Ibidem*, liv. 6, cap. 26.—«Todos os quaes erão

(a meu ver) Condes do paço, e serviço da Casa Real, a quem se encommendavão as Capitánias e governos destas Cidades, e tinhão nellas o mesmo que depois os Alcaides e Capitães, inda que o particular estilo dese intitularem Condes das terras que governavão, tenho para mim senão achará, antes desta escritura.» *Ibidem*, liv. 7, cap. 16.—«Quer dizer: Fez-se este exordio de testamento aos 10 de Agosto, era de 1132. (que he anno de 1094). reinando em Toledo elRey Dom Afonso, em Coimbra o Conde Dom Raymundo genro delRey Dõ Afonso, e o proprio Dõ Cresconio Bispo da Sé de Coimbra, governando Arouca Martim Moniz.» *Ibidem*, cap. 30.

Porem depois que a escura noite eterna,
Afonso aposentou no céu sereno,
O Principe, que o reino então governa,
Foi Joanne segundo, e Rei trezeno.
Este, por haver fama sempiterna,
Mais do que tentar pôde homem terrêno,
Tentou, que foi buscar da roxa Aurora
Os términos, que eu vou buscando agora.
CAM., LUS., cant. 4, est. 60.

Outro Menezes logo, cuja idade
É maior na prudencia que nos annos,
Governará, e fará o ditoso Henrique
Que perpetua memoria d'elle fique.

IDEM, *IBIDEM*, cant. 10, est. 54.

—«Como por ventura foy o proposito compadecerse o padre da India perder tam depressa hum homem, que namauendo hum anno que a governava, e em tempo, que as guerras de Cambaya a tinham em grande falta de dinheiro a armou toda via per mar, e per terra como se achara grandes thesouros, fazendo muytos, e muy fermosos galeões, e prouendo todas as fortalezas de munições, e mantimentos para qualquer trabalho e cerco que succedesse.» *Vida de S. Francisco Xavier*, liv. 6, cap. 13.—«E, com tudo isto, querem governar o mundo, e não ha cousa que não pêchem, nem certeza que não contradigam.» Fernão Soropita, *Poesias e Prosas Ineditas*, pag. 106.—«Taõ superiormente elleuada que penetrando as espheras Celestes, para as reduzir a numero chegou a invadir o ultimo Ceo para computarlhe as medidas; e athe no mesmo Deus, que tudo governa, descobriu unidões na Essencia; e ajustou numero ternario nas Pessoas.» Braz Luiz d'Abreu, *Portugal Medico*, pag. 135. § 105.

—Guiar, dirigir.—Governar *um convento*; *um bispado*.—«E deve seer leal, porque ame a nossa prol, e a do Regno; e ainda ha mester, que seja de boo siso, e muito esforçado por tal, que por seu boo siso e grande esforço possa, e saiba soffrer, e governar a dita signa a serviço nosso, e a prol da hoste.» Ord. Affons., liv. 1, tit. 56, § 5.—«Item, Ao que dizem aos trinta e nove artigos, em que dizem, que

toma conhecimento dos espitaaes, e albergarias, e os dá a Cavalleiros, e a Escudeiros, que os ajam de guardar e governar.» *Ibidem*, liv. 2, tit. 7, art. 39.—«De qualquer modo que seja S. Lino governou a Igreja de Deus onze annos, tres mezes, e doze dias; ou se contem os que servio vivendo São Pedro, como tem os da primeira opinião, ou os que governou por sy, cõforme á segunda.» *Monarchia Lusitana*, liv. 5, cap. 13.—«Mas como seja ordinario do animo que se faz constante nos trabalhos, não se saber governar nas prosperidades, Sy las achando tudo pouco em comparação do que padecêra, e querendo por cada obra das passadas, nova mercê que lha satisfizesse.» *Ibidem*, cap. 7.—«Das quaes palavras vemos claramente que teve este Santo Varão muyta parte na conversão dos Suevos, e prègação dos Mysterios da Santissima Trindade em que elles erravão, e mereceo por este trabalho, e seu bom zelo tirado do Mosteyro para governar o Bispado de Coimbra, donde foy assistir aos Concilios que em seu tempo se celebrão na Cidade de Braga.» *Ibidem*, liv. 6, cap. 12.—«E no de quatro centos e sesenta, fez o Infante dom Henrique doação ao Infante dom Fernando seu sobrinho e filho adoptiuo destas duas ilhas: Iesu, e Graciosa, reseruando somente para si a espiritalidade que era da ordem de Christo que elle governava, a qual doação confirmou elRey em Lisboa a dous de Setembro do mesmo anno.» Barros, *Decada I*, liv. 2, cap. 1.—«D. Jorge de Castro com os Fidalgos, e Capitaens ficaram sem poderem governar os seus, porque como todos hiaõ a fio, e divididos, e muita distancia huns dos outros, não lhes podiaõ valer, nem elles tinhaõ quem o fizesse a elles, que tambem hiaõ no mesmo risco, e to los feridos.» Diogo de Couto, *Decada 6*, liv. 8, cap. 7.

—Dominar.—«Sabendo que os governaes absolutamente, e que faseis com elles tudo quanto quereis, quisera pedirvos não por amor, mas por charidade, que lhe digaes que me não fação desesperar como me fazem.» Cavalleiro de Oliveira, *Cartas*, liv. 3, n.º 7.

—Antigamente: Sustentar, manter, alimentar.

—Deixar-se governar *por alguém*: estar por seus conselhos, direcções, mandados.

—Termo de nautica. Dirigir, guiar a embarcação. mareal-a.—«E o que neste caso se pode auer por maes marauilhoso, he que cortadas as amarras por não auer quem as levasse, não ficando em o nauio maes que hum moço da camara do Infante chamado Aires Tinoco natural de Oliuença que viera por escriuaõ: com quatro moços per espaço de dous meses, assi os ajudou Deus em governar o nauio que trouxeraõ a Lagos, não ten-

do nenhum delles saber pera isto.» Barros, Decada 1, liv. 1, cap. 14.

—Governar-se, *v. refl.* Ser governado; reger-se.—«Que além de lhe conceder o que pretendião de terem Rey particular que os governasse, usou de outra manificencia mayor, dandolhe livre licença para que o elegessem dentre si mesmos, e se governassem pelas leys, e costumes de seus antepassados, assi nos negocios seculares, como nos tocantes ao foro ecclesiastico.» Monarchia Lusitana, liv. 6, cap. 7.

—Proceder.

—Sustentar-se, manter-se, fazer as despesas necessarias á vida e tratamento.

—*V. n.* Dirigir-se.—*O navio governa ao norte.*

GOVERNATIVO, *adj.* (De governo, com o suffixo «ativo»). Que respeita ao governo.

GOVERNATRIZ, *adj. f.*—*Prudencia governatriz*; de governar, reger, administrar.

GOVERNELLO, *s. m. ant.* Governo, alimento, manança.

GOVERNITA, *s. f.* Fardel, alforge, provisão de mantimento que se leva quando se faz uma viagem.

GOVERNO, *s. m.* (De governar). Ordem, modo de governar, reger, administrar alguma nação, provincia, praça, etc.—«A justiça no governo, temperança e moderação no trato de sua pessoa, afabilidade e brandura em ouvir as partes, e respeitar o Senado, foraõ taõ estranhas em Severo, que não passando de deza seis annos, quando entrou no Imperio, excedeo aos que de muita idade e experiencia, o governarão com louvor, e approvação do Mundo.» Monarchia Lusitana, liv. 5, cap. 16.—«Todos conhecemos de ty o muito que desejas parecete a Deos em teu governo: pois olha senhor que em nada o podes representar tanto, como em perdoar os que te tem ofendido, he isto cousa muy sinalada em Deos, e nos Principes que o desejaõ imitar.» Idem, Ibidem, liv. 6, cap. 26.—«E Dom Ramiro servindo á necessidade, e contentandose com a pequena sombra de reconhecimento que lhe davão, dissimulou cõ a nova maneira de seu governo, tendo animo somente a satisfazer nos Mouros os danos recebidos, e tregos mal guardadas.» Idem, Ibidem, liv. 7, cap. 20.—«Destas mudanças de senhores, e destruição da terra que ora se povoava de Christãos, ora se tornava a destruir pelos Mouros, veremos a pouca noticia que se pode dar do estado das cousas de Portugal neste tempo, em que por annos, e meses temavaõ a differença do governo, que lhe davaõ os successos da guerra.» Idem, Ibidem, cap. 23.—«E ao tempo que mayores esperanças prometia de seu bom governo, foy o Senhor servido chamalo para si, avendo hum anno e dous

meses que governava sua Igreja.» Idem, Ibidem, cap. 25.—«O que não podendo sofrer o animo leal, e valeroso de Dom Rodrigo, entrou hum dia no paço, e achando a Verna occupado em materias de governo, o matou ás estocadas, e tornando-se a sair sem aver quem lhe demandasse o atrevimento, se partio de Portugal, caminho de França.» Idem, Ibidem, cap. 29.—«Per commum conselho se assentou que a Mahamed Anconij se entregasse o senhorio daquella cidade polo que tinha merecido e passado por nossa amizade: porque alem disso tinha pessoa, idade de ate sesenta annos e prudencia de governo posto que não fosse da linhagem dos Reys, pois pera reformação da terra nenhuma outra cousa conuinha.» Barros, Decada 1, liv. 8, cap. 6.—«Porque nella nam se contentou Deos de conformar os sagrados Apostolos com Christo, e entre si, como se lhes communicara o mesmo espirito: mas realmente inuiuõ o proprio, e pessoal espirito de seu filho vnigenito, e o meteo nos corações, e almas de cada hum d'elles, pera que na doutrina da fé, e governo da Igreja nam discrepassem, nem podessem discrepar do que Christo lhes insinara no mais intimo ponto.» Lucena, Vida de S. Francisco Xavier, liv. 6, capitulo 14.

Riram os cavalleiros do bom lôgro
Que pregára ao demonio o sancto frade.
E o mestre, encarregando da ordenança
Do cêreo e mais governo que cumpria,
Ao commendador mór, se foi, com parte
Do conselho da ordem, ao caminho
De Selir, a esperar elrei Afonso,
Que para ahi direito em marcha viuha.

GARRETT, D. BRANCA, cant. 8, cap. 11.

—Ministerio, dignidade, cargo, jurisdicção de governador.—«O principio desta guerra se occasionou, como dizem Josepho, e Egressipo, das grandes tyrantias e crueldades do Presidente Festo, movidos das quaes, se rebelarão em Jerusalem muytos daquelles, a quem suas injustiças tinhaõ ofendido, e outros, que só por desejo de novidades queriaõ ver mudança no governo.» Monarchia Lusitana, liv. 5, cap. 13.—«Teue menos satisfação do modo com que elle governava a Abbadia, e assi veio em pessoa a Alcobaga, e tirou o cargo aos ministros Seculares, que o Cardeal tinha posto, e deo o governo aos Religiosos.» Idem, Ibidem, cap. 17.—«Do nome de Seniores, ficou o de senhores, aos que hoje mandão e tem dominio sobre algumas terras, inda que sejaõ mancebos, porque o nome de idade, se veyo a fazer de dignidade e senhorio; o que já tinha acontecido em Roma, porque os Seniores, a quem pertencia o governo do Povo se vieraõ a chamar Senadores, e o ajuntamento e conselho de todos, se chamou

Senado.» Idem, Ibidem, liv. 6, cap. 16.—«Todos estes governos de Coimbra, e outras terras de Portugal eraõ dados por tempo limitado e removiveis, conforme o parecer delRey Dom Afonso, pois vemos as mudanças e alternativas d'elle entre estes Condes, e senhores principaes do Reyno.» Idem, Ibidem, liv. 7, cap. 30.

—A totalidade dos poderes, ou dos individuos que teem parte na formação das leis e na sua execução, que teem a seu cargo a governação de um paiz.

—Força estabelecida pela vontade publica para utilidade geral.

—Districto, territorio onde exerce auctoridade ou jurisdicção o governador.—«Pelo que devem os Reys do Mundo trabalhar muito por trazerem no seu governo vassallos naturaes, porque estes sempre tratam as cousas com amor, e lealdade, estimando mais a vida de seu Rey, que a sua propria.» Diogo de Couto, Decada 4, liv. 10, cap. 3.

—Tempo que dura o mando ou auctoridade de governador.

—Norma, regra de conducta.

—Regimen, direcção de negocios particulares ou domesticos, e tambem o systema ou methodo empregado para esse fim.—*O governo de casa.*

—Redea, freio.

—*Governo temporal*; profano, não sagrado, não espiritual.—«E assi como no governo temporal tinhaõ diferentes Pretores, tiveraõ no espiritual diversos Metropolitanos, de modo que a mesma superioridade tinha Merida sobre os Bispos da Lusitania, que Braga sobre os de Galiza; e que se durãdo o Reyno dos Suevos reconhecerão Coimbra, Lamego, Viseo, e a Idanha, sogeição à Sè de Braga.» Monarchia Lusitana, liv. 6, cap. 22.

—Antigamente: Alimentos, manança, sustento.

—*Para seu governo*; para sua instrucção, e modo de dirigir-se.

—*Cortar-lhe os governos*; privar-o do meio de suster-se, manter-se e reger-se.

—Renda para manutenção de algum estabelecimento.

—*O governo do rabo do peixe*; o delgado junto ás barbatanas caudaes.

—*Deixar alguém no governo de alguma nação, praça, etc.*—«A primeyra obra em que se ocupou Charo, foy em fazer que o fosse a morte de seu antecessor aos conjurados, e deixãdo Carino seu filho mayor, no governo de França, e Espanha se partio cõ Numeriano contra hum copioso exercito dos Sarmatas, que se vinhaõ apoderando das terras sogeitas a Roma.» Monarchia Lusitana, liv. 5, cap. 20.

—Termo de nautica. Direcção; serve este termo para significar que o navio é ou não é obediente ao leme; que é bom ou máo de governar, que obedece ou não com velocidade ao leme.

—Leme do navio.

GOVETA, *s. f. ant.* Gorra, carapuça, gualteira.

GOYALVA, *s. f.* Giralva; flôr.

GOYVO. Vid. Goivo.

† GOZADOR, *s. m.* (Do thema goza, de gozar, com o suffixo «dôr»). O que goza.

GOZAR, *v. a.* Lograr, desfructar, possuir com gôzo e prazer.—«Esta Diocese não seja subdita a nenhum Arcebispo, nem Primaz, porque goza de perpetua liberdade por concessão do Pontífice Romano.» *Monarchia Lusitana*, liv. 6, capitulo 14.

O pensamento honesto e repousado,
Ja dedicado ao côro de Diana;
Vós a' huma ufana vida me puzestes,
E alli quizestes que gozasse o dano
Do doce engano, que se chama amor,
Com cujo error passava o tempo ledo.

CAM., EGLOGA 3.

Só era aquella Essencia Omnipotente
Hum Diviao Logar a que Ella enchia,
Hua Gloria suprema e permanente,
E quem gozava quanto n'ella havia;
Aposento infinito e excellente,
Magestade que nelle lhe assistia,
Ser, que estando em Si só tudo occupava,
Onde eminenter todo o Ser estava.

ROLIM DE MOURA, OB., cant. 4, est. 46.

—«E menos he, sendo muyto, nam serem partes as occupaçoens do dia pera o estrouarem na contemplaçom do Senhor, pois em certo modo a gozaua ainda naquella bruce repouso, e sono, que daua ao corpo de noite, porque nam passando elle de duas até tres horas o ouuiam muy ordinariamente dizer, e repetir per sonhos.» *Lucena*, *Vida de S. Francisco Xavier*, liv. 6, cap. 5.—«Porem foy indiscreta a petição, diz São Chrisostomo, que São Pedro neste caso fez, e assi diz delle S. Lucas, que não sabia o que dizia: *Nesciebat, quid diceret*, e a rezaõ he, porque queria que a gloria de Christo que elle no Ceo tem aparelhada pera tantas almas, a gozassem tão poucas como estaõ em o môte.» *Manoel Bernardes*, *Exercicios Espirituaes*, p. 51.—«Oh luz inacessivel, e increada, em cujos rayos se acendêraõ como tochas todas as creaturas, que gozaõ luz da vida, luz da graça, e luz da gloria: acendei meu coraçõ em vosso amor com o sopro da vossa boca, que he o Espírito Santo.» *Idem*, *Ibidem*, pag. 152.—«Não busque eu com luz do Ceo cousas da terra: e conhecimento tão alto bens tão baixos. Só a vós busque, para que só a vós acho; só a vós dezeje, para que só a vós possua; só a vós sirva, e ame, para que só a vós goze, e sempre mais, e mais amo, e louve eternamente.» *Idem*, *Ibidem*; pag. 277.

E pois guias o começo
Como quero,
Faze que veja o quo espero
Do successo:
A vida te dou por preço:

VOL. III.—112.

Se ma deres,
E se de meus hens quizeres
Só ser Rei,
Em ten nome gozarci
As mercês que me fizeres.

FRANCISCO RODRIGUES LOBO, PRIMAVERAS.

—«Sahio a rozada Aurora a descobrir o dia; e traz ella veio o Sol tam formozo, que Thetis dezejava a vinda da noite, para com inveja das estrellas gozar nas aguas sua formozura.» *Idem*, *Ibidem*.—«Grande espaço ha, que eu podera gozar esta companhia.» *Idem*, *Côrte na Aldeã*, pag. 75, em Bluteau.

Com este bem, que pouco lhe custára,
De inimigas Estrellas me vingára:
Isto só, isto só me bastaria,
Para dizer ao Fado, se algum dia
Me tornasse, como hoje, a ser contrario:
Que queres, temerario?
Em vão, em vão já agora,
Depois daquella hora,
Em que tu compassivo, ou descuidado
Me deixaste gozar tão alto estado.

J. X. DE MATTOS, RIMAS, pag. 245 (3.ª edic.)

—Ter copula com uma mulher, desfructal-a.

Cheio de mortal veneno,
De dôr, de ira, e de vingança,
Tratei de tirar a vida
A quem me roubára a alma.
Por matar ao novo espozo,
Antes de poder gozalla,
Naquella primeira noite
Me armei das primeiras armas.

FRANC. RODRIGUES LOBO, O DESENGANADO,
pag. 23.

—Gozar-se, *v. refl.* Ter gôzo, desfructar prazer de alguma cousa; regosijar-se.

—*V. n.* Gozar-se.—«Posto que não declara mais, que aver discordias entre el-Rey Dom Afonso, e este valeroso Portuguez, e chegarem os negocios a tal rotura, que se veyo a dar batalha entre os delRey, e o Conde no Couto de Mafra, entre Villa-Nova, e Betanços, onde os tutores delRey foraõ vencidos, e Dom Frojaz gozou perfeitamente da vitoria, e se desagravou pelo rigor das armas das sem rezoens, que lhe queriaõ fazer alguns inimigos, estribados na pouca idade delRey.» *Monarchia Lusitana*, liv. 7, cap. 26.

Emfim que o summo Deos, que por segundas
Causas obra no mundo, tudo manda:
E tornando a contar-te das profundas
Obras da mão divina veneranda,
Debaixo d'este circulo, onde as mundas
Almas divinas gozam, que não anda.
Outro corro tão leve e tão ligeiro,
Que não se enxerga: é o Mabile primeiro.

CAM., LUS., canl. 10, est. 85.

—«Depois de ir tres vezes á India, la morreo, sem vir gozar do descásado galardão que per seus trabalhos merecia, onde tambem morreram ás lançadas dous seus filhos excellentes capitães, imitando o animoso esforço e singular virtude de seu pay, como cousa hereditaria.» Hei-

tor Pinto, *Dialogo da Lembrança da morte*, cap. 6.—«Nam digo eu por quantas almas sei de certo que me ham de voar das mãos ao ceo, deucendo, e agradecendo pera sempre a bemaumentança, de que gozaram, á graça, que receberam per meyo de hum ministro tam indigno.» *Lucena*, *Vida de S. Francisco Xavier*, liv. 4, cap. 8.

GOZARIA, *s. f.* O vicio de ser gôzo.

—Multidão de cães gôzos.

1.) GOZO, *s. m.* Deleite, contentamento que resulta do bem que se possui, ou se espera possuir, e do que é causado pela ventura e satisfação propria ou de outrem; jubilo, alegria, regosijo, satisfação interior.

Seria estranho o gôzo que sentirão
Aquellas bem nascidas almas santas,
Quaado juntas alli todas se virão
De partes tão remotas, e de tantas.

CAM., OITAVAS.

—«E deste estado são mais proprios os affectos de amor de Deos, admiração, e gozo de suas perfeiçoens infinitas, dezejo de lhe dar muita honra, e gloria, suspiros por se unir com elle, huma santa impaciencia da tardança de sua vista, aniquilação da vontade propria, e outros semelhantes.» *Manoel Bernardes*, *Exercicios Espirituaes*, pag. 34.

—Termo de Astronomia. Vigor que de causa intrinseca vem ao planeta, quando está no logar, em que a sua força se augmenta.

2.) GOZO, *adj.* De casta vulgar, curto de pernas, e largo do corpo; diz-se falando dos cães.

—Substantivamente: Um gôzo.

GOZOSO, *adj.* (De gôzo 1, com o suffixo «oso»). Cheio de gôzo, prazer, muito alegre e contente.—«E tão gozoso estou de que por vosso meyo me venhão todos os beneficios, que tenho recebido, e os que espero receber: que me atrevo a dizer com o vosso devoto S. Bernardino, que se Deos puzer na minha escolha recebello da sua mão.» *Manoel Bernardes*, *Exercicios Espirituaes*, p. 127.

—Antigamente: Diz-se do que se celebra com gôzo, e prazer.

GRAADO, *A, adj.* Antiga fórma de Grato. (Vid. esta palavra).

—Termo antigo. Grato, agradecido.

—Agradavel, favoravel.—Graarto-ha; agradecer-t'o-ha.

GRÃ, *adj. invariavel* de Grande, como abreviatura. Vid. Gran.—Grã-cruz.—Grã-mestre.

A novidade vendo manifesta
Do sitio, como as árvores co'o vento
As calmas defendião da alta sesta;
Das aves o lascivo movimento,
Qu'em seus modulos versos occupadas
As aras dão ao doce peosamente
Tendo notado tudo, a passadas

As horas da *grã* sesta, se tornou
A buscar as irmãs, no centro, amadas.

CAM., ELOGIA 7.

GRÃA. Vid. *Grã*, *adj.* abreviado de Grande. — «Porém Polinardo o defendia tão valentemente, que só em sua virtude se sustinha a vida de seu irmão. *Grã* piedade foi vêr o imperador em tal estado, que era singular príncipe e cavalleiro.» Fraciseo de Moraes, *Palmeirim de Inglaterra*, cap. 166.

GRAÃO. Vid. *Grão* (pêso). — «Peso de nobre, em que for achado erro d'hum grão, pague cem reis, e por erro de dous grãos pague duzentos, e assy d'hi pera cima, e no peso de dobra, ou coroa, ou qualquer outra peça d'ouro, em que for achado erro de hum grão, pague cem reis, e por erro de dous grãos pague duzentos, e assi d'hi pera cima, segundo for a mingua, e de grão pera fundo nom deve d'aver pena assi no peso de nobre, como da dobra, e coroa, etc.» Ord. Affens., liv. 1, tit. 5, § 40.

GRAÇA, *s. f.* Do latim *gratia*, de *gratus*, agradável. No primeiro sentido etymologico: agradável, atractivo no semblante, nas maneiras, nos discursos, etc. — *Ter graça em contar maravilhas da sua infancia*; narra-as d'um modo agradável, engraçado.

Senhor coudel moor, cuidais,
per fazerdes muytas obras,
Com mil *graças* que falays,
que nos encalemeays
outras verdadeyras obras.

CANCIONEIRO DE RESENDE, tomo 1, p. 38.

— «Privança alevanta os spiritus e affina as graças, e muda condições, dá animo, e esforça o coração.» D. Joanna da Gama, *Ditos da Freira*, pag. 53 (edição 1872).

Em louvar-vos, Senhora, não me fundo;
Porque quem vossas *graças* claro sente,
Sentirá que não pôde conhecellas.
Pois de tanta estranheza sois ao mundo,
Que não he de estranhar, Dama excellente,
Que quem vos fez, fizesse Ceo e Estrellas.

CAM., SONETOS, n.º 17.

Diana prateada, esclarecida
Com a luz que do claro Phebo ardente,
Por ser de natureza transparente,
Em si, como em espelho, reluzia,
Com mil milhões de *graças* lhe influa.
Quando me appareceo o excellente
Raio de vosso aspecto, differente
Em *graça* e em amor do que solia.

IDEM, *IBIDEM*, 280.

— «Acho muita graça, e muito juiso a toda aquella que presentemente não usa de Polvilhos, e se vay a diser verdade, em muitas se tem descoberto mayor fermosura depois que deyxarão aquelle enite.» Cavalleiro d'Oliveira, *Cartas*.

— Encanto:

Guardava alli Marilia manso gado,
Dionyza, e Cimea juntamente:
Auliza faz mais bello o verde prado,
Beliza livre, leda, e assaz contente;
Qualquer das outras segue o seu cuidado,
Ama, dezeja, alcança, espera, sente,
Que som Amoi, sem sua companhia,
Não ha belleza, *graça*, e cortezia.

FRANCISCO RODRIGUES LOBO, PRIMAVERAS.

— Familiarmente, e com ironia: *Fazer, dizer as suas graças*; querer tomar um ar gracioso, tornar-se, fazer-se engraçado.

— Dito agudo, espirituoso. — «O qual levado ante Tristão d'Acunha e preguntado que como tinha vista pera se meter naquelle lugar pera que os homens não mister quatro olhos, respondeo que nenhuma cousa os cegos vião melhor que o caminho perque podião ter liberdade e vida: com a qual graça lhe derão liberdade.» Barros, *Decada 2*, liv. 1, cap. 3.

— Valor, acceitação. — «Desvelar-se o outro por ter graça nos olhos do Príncipe, devendo buscalla só nos de Deus, he vaidade: e de repente cahir dessa graça, e ficar mais encontrado com todos, do que estava; essa he a vaidade da vaidade.» Manoel Bernardes, *Exercicios Espirituaes*, pag. 250.

— Amenidade, garbo, suavidade. — *A graça e a agilidade do veado*.

— Qualidade de estylo, que consiste sobre tudo em exprimir pensamentos de um modo elegante, sem nenhuma difficuldade apparente; é a elegancia unida á facilidade. As graças da dicção, tanto na eloquencia como na poesia, dependem não só da escôlha dos termos para isso empregados, mas tambem da harmonia das phrases e sobre tudo das ideias, das descripções, etc.

— Diz-se que uma expressão tem graça, quando esta dá um certo encanto e realce á passagem em que está collocada.

— Gracejo, zombaria. — «Que graça será esperardes de mim propositos em cousa que os não teem para comigo? Pois ainda que queira, não posso o que quero; que hum sentido remontado, de não pôr pé em ramo verde, tudo lhe succede assi; e cada hum acode ao que lhe mais doe; e mais eu, que o que mais me entristeece he ter contentamento, pois fujo delle, que minha alma o aborrece, porque lhe lembra que he virtude viver sem elle.» Camões, *Carta 2*.

— «Ditas estas palavras se recolheo a fazer oração: e hum pagem seu, que por lhe servir de chocarreyro, cuidou lançar suas palavras a graça, pondo os olhos nas uvas, disse para os que estavaõ presentes.» *Monarchia Lusitana*, liv. 6, cap. 15. — «He possivel que me ataqueis como por graça nesta materia chamando-me Partidario da chimera, e disendo

que não prometa escrever mais nella pois que nella não ha mais que diser, nem mais que encarecer? Cavalleiro d'Oliveira, *Cartas*, liv. 3, n.º 38. — «Ruy andava impando, e por isso fizera orelhas de mercador; mas a palavra «excommungado» proferida, aliás, com a maior innocencia do mundo, fê-lo espirrar. Sabia bem que lh'o chamavam pelas costas, segundo o que se rugira acerca delle e da moura Zilla, e não tinha graça nenhuma affrontarem no com balda certa em auto de tanta devoção.» Alexandre Herculano, *Monge de Cister*, cap. 18.

— Termo de mythologia. Que é a personificação do sentido de gracioso. Nome dado ás tres Graças, chamadas tambem *Charites*, as quaes formam o sequito de Venus. Os seus nomes eram: *Aglaia*, *Thalia*, e *Euphrosina*. Representam-se ordinariamente como tres mulheres nuas e mui lindas, de semblante risouho e de mãos dadas, como que para mostrar que as Graças não precisam dos favores da arte, nem tem outros atractivos que não sejam os naturaes.

— Figuradamente: *Sacrificar ás graças*; ter uma grande elegancia nas suas maneiras, nos seus discursos.

— Item. *As Graças presidiram ao seu nascimento; as Graças tomaram a seu cuidado formal-a*; diz-se d'uma mulher, ou d'uma criança que tem muitas graças naturaes.

— No mesmo sentido se usa tambem nos seguintes casos: *As obras, os escriptos d'este auctor parecem dictadas pelas Graças*. — *As Graças acompanharam os seus passos*.

— Estado d'innocencia, ou isempção de culpas. — *Estar em graça de*. — *Andar em graça de*. — *Alcançar, perder a graça*, etc. — «Tudo o que Deos creou serve a nós, sirvamos nós a elle, que nos deu instrumentos pera alcançar graça, e tendo-a adquiriremos provisões pera o necessitado dia em que havemos de dar conta.» D. Joanna da Gama, *Ditos da Freira*, pag. 16 (edição 1872). — «Eram tudo isto effeitos, ou reliquias da grande enchente da graça, e consolaçam celestial de que o Senhor de tal maneira enchia a alma do seu sacerdote, como se transbordara per fora chegava a regar as dos ministros, e ouuintes.» Lucena, *Vida de S. Francisco Xavier*, liv. 5, cap. 5. — «As almas, que neste desterro se achão como o Prodigio, tornem a seu Deos, que as receberá como Pay. As que andão em sua graça, e presença, estimem, e conservem esta ventura, andando entre temor, e esperança.» Manoel Bernardes, *Exercicios Espirituaes*, pag. 195. — «E se quando as miserias são mayores, merecem mais a nossa compaixão; sendo o peccado a miseria extrema de huma alma; he bem, que tomando o conselho do Espirito Santo, trates sempre de vi-

ver em graça de Deos ao menos por compaixão da tua alma: *Miserere anime tue, placens Deo.*» Idem, *Ibidem*, pag. 285.—«Todas as cousas espirituaes, como virtude, graça, gloria, alma, etc. lhe parecem como aereas, e que não tem tanto ser como estoutras, que toca com os sentidos.» Idem, *Ibidem*, pag. 317.—«A razão da differença (como o mesmo Anjo lhe explicou) consistia, em que o Monge via o cadaver separado da alma, e não via o peccador separado da graça de Deos: e pelo contrario o Anjo via a alma do defunto separado daquelle corpo, mas unida a Deos por graça; e via a alma do vivo unida ao seu corpo, mas separada de Deos pelo peccado.» *Ibidem*, pag. 479.—«Porque assi como nossa Senhora teue o primeiro lugar na diuidade apos Christo, assi o toue nas graças, e doens do Espirito santo, e em todas as mais excellencias, ao menos em nós o podemos bem enxergar, pois ella apos Christo he o canal por onde se nos comunica Deos, e por onde se nos mostra brando, aquelle Senhor que merecemos por nossos peccados, ver tão seuro, e por isso se chama, *Spes nostra*, e para que por sua intercessão alcancemos graça, offereçamoslhe, Ave Maria.» Diogo de Paiva Andrade, *Sermões*, part. 1, p. 79.—«A benção' que dà aos seus este Senhor que deu a ley diz este Santo, he o espirito e a graça, com que os homens desejaõ fazer mais cousas por amor d'elle, que as que a ley manda, e isto he ir de virtudes em virtudes, e porem para isso os olhos não nas perfeições dou-trem, nem tomarem por abonações suas males alheos, mas tomarem por estimulos a perfeição de Deos.» Idem, *Ibidem*, pag. 138.—«Aprove, que cada hum dos Bispos mande por suas Igrejas, que aquelles que levaõ seus meninos ao bautismo, se voluntariamente quizerem por sua deuação oferecer alguma cousa, se lhe receba: mas se por necessidade de pobreza não tem cousa que oferecer, não lhe seja tomado pelos Clerigos pe-nhor algum, contra sua vôtade, porque muitos pobres cõ este temor deixão de trazer seus filhos ao bautismo, os quaes se por ventura, neste meyo tempo da dilacão, partirem desta vida sem a graça do bautismo, convem se tire conta de sua perdição áquelles, por temor de cuja avareza se apartarão da graça do bautismo.» *Monarchia Lusitana*, liv. 6, capitulo 15.

Que eu sou aquelle Lasaro sem vida,
Que a graça, que por graça esta alma linha,
Com tanto damno meu tenho perdida.

FERNÃO SOROPITA, POESIAS E PROSAS INEDITAS, pag. 152.

—*Lei da graça*; a lei do Evangelho; lei evangelica, Novo Testamento.—«Outra opiniaõ muy seguida de Authores he

tambem dos que affirmão estar inda vivo, como Elias e Enoch, para redarguirem a perfidia do Anthi-Christo, trazendo a conjetura, de convir huma testemunha da ley da graça, assi como há huma da ley da natureza e outra da ley escrita; colhemno tambem de afirmar o Anjo no Apocalipse a S. João, que outra vez avia de exercitar o officio de Propheta a muytas gentes, povos, lingoas, e Reys da terra, o que até agora não vimos.» *Monarchia Lusitana*, liv. 9, capitulo 7.

—Benevolencia, cabimento, valia, favor.—*Estar na graça do principe ou de outra qualquer pessoa poderosa*; agradecer-lhe, ter a sua benevolencia, o seu favor.

—Figuradamente: *Estar em graça com o dinheiro*; ter dinheiro, dispôr de meios que lhe não faltam.

—Amizade.—*Entrar, receber, conservar na sua graça.*—«Mas andando alguns tios do moço de por meyo, o tornou a receber em sua graça, e consentio ser coroado por mão do Patriarcha, tomandolhe primeiro juramento de em nada cõtravir ao que ella ordenasse no Imperio, nem deixar de obedecer a seus mandados, como a mãe e principal senhora; o que guardou tão mal, que poucos dias depois, asacandolhe que o queria matar com peçonha, a fez desterrar para a Ilha do Principe, e pouco depois meter em religião, pagandolhe neste trago muitos, que fez gostar a pessoas merecedoras de melhor tratamento.» *Monarchia Lusitana*, liv. 7, cap. 30.—«Como eu tinha entendido que V. S. estava mal comigo depois que lhe escrevi a minha ultima Carta, estimey tanto encontrar nesta que me cõserva na sua graça que me não quero dar por entendido do remoque lisongeyro, dando lugar, e estimacão a toda a qualidade de favor e principalmente ao de occupar-me.» Cavalleiro de Oliveira, *Cartas*, liv. 3, n.º 45.

—Boas graças (fallando d'uma mulher); amor, favores.

—O que é concedido a alguém como sendo-lhe agradavel, util, sem lhe ser strictamente devido.—*Impetrar graça*; favor, mercè.—«Se algum devedor, que tivesse dado fiador ao credor por essa vida, impetrasse graça, per que ataa tempo certo nom podesse ser demandado pola dita divida, tal espaço nom aproveitaria a esse fiador; porque essa graça assy outorgada he pessoal, por ser outorguada aa pessoa do devedor, e porem nam pode trespassar á pessoa daquelle, a quo foi outorguada; e deve ser imputado áquelle, que a dita graça impetrou, porque nam fez em ella mençam do dito fiador: salvo se ella fosse outorguada sem requerimento desse devedor, cá em tal caso deve-se do estender ao fiador.» *Ordenações Affonsinas*, liv. 9, tit. 122, § 6.

—*Graça expectativa*; rescripto, ou resolução pontificia, que manda dar ao col-lador o primeiro beneficio vago de sua collação á pessoa assignada n'esse rescripto.

—*Cavalleiros da graça*; os que eram dispensados de fazer prova de nobreza em rigor, nas ordens de cavallaria.—«Clarimundo vendo que o perdia de vista, per causa de uma tresposta, que o encubria, tomou por hum atalho, que elle sabia, cuidando que o Cavalleiro fosse pela estrada direita; e este atalho foi pera elle causa de mais trabalho porque perdeo de todo o Cavalleiro da Graça.» Barros, *Clarimundo*, liv. 2, cap. 7.

—*Commendas de graça*; aquellas de que um grã-mestre d'uma ordem pôde dispôr livremente, por opposição a commendas de rigor, as que os cavalleiros obteem na sua ordem.

—*Graças a Deus*; pelo favor do céo.

—*Dar graças a Deus*; erguer-lhe, dirigir-lhe louvores, orações fervorosas em reconhecimento dos beneficios recebidos.—«Vendo eliz Infante dom Anrique, o aluorço com que se ja os homens despunham a este negócio, conuertisse a Deos: dando-lhe muitas graças pois lhe aprouvera ser elle o primeiro que descobrisse a este Reyno, principio de outros em que o coraçam da gente Portugues se estendesse para seu seruiço.» Barros, *Decada 1*, liv. 1, cap. 2.—«Acabado de ver a feição e grandeza da covs, se tornaram pera as tendas, onde foram bem recebidos daquellas senhoras, que nellas ficaram. Primalião contou muito de espaço a Flerida sua irmã a maneira do apousentamento, em que seus filhos se criaram, de que dava muitas graças a Deos pela mercè e beneficio tão assinado, que d'elle recebera.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 49.—«Vio elRey a rezaõ que tinhaõ, e tornando-se ao Templo, prostrado em terra ante o Altar de S. Martinho, senão levantou até que com orações e lagrimas, de que tinha o chao mothado, impetrou perdao para o culpado, que cõ a mão e braço restitui-lo, entrou no Templo chorãdo de alegria, e dando graças a Deos e ao São, da misericordia que cõ elle usara.» *Monarchia Lusitana*, liv. 6, capitulo 15.

—*Graças a Deus*; orações que se rezam depois de comer, antes de levantar a toalha da mesa.

—*O que vem da graça de Deus, pela graça de Deus*; diz-se d'aquillo que se obtem sem que para isso se tenham empregado cuidados ou esforços.

—*Isto veio-lhe por graça de Deus, ou do céo*; quer dizer que se não sabe como nem d'onde lhe veio.

—*Pela graça de Deus*; fórmula que os principes soberanos costumam pôr nos seus titulos.—«Dom Joham pela graça

de Deos Rey de Portugal, e do Algarve.» Orden. Affons., liv. 2, tit. 75, § 1. — «Dom Eduarte pela graça de Deos Rey de Portugal, e do Algarve, e Senhor de Cepta. A vós Corregedor, e Juizes, e Alcaydes, e Officiaes da nossa muy noble, e leal Cidade de Lixboa, e a outros quaesquer, a que o conhecimento desto pertencer per qualquer guisa, a que esta Carta for mostrada, saude.» Idem, Ibidem, tit. 103, § 1. — «Era de mil e trezentos e quarenta annos, dezoito dias de Setembro, em Lixboa: o mui nobre Senhor Dom Donis per graça de Deos Rey de Portugal, e dos Algarves com Conselho de sua Corte estabeleceo, e pose por Ley pera todo sempre, que todo aquel, que homem matar, hu ElRey estiver, ou huma legoa arredor.» Ibidem, liv. 5, tit. 33, § 1.

— De graça; loc. adv.: Sem preço, nem custo, feito gratuitamente. — *Fazer um serviço de graça.* — «Por tanto, pois lhe a elle aprouue que não per officio, mas per indignação, não por premio, mas de graça, e maes offerecido que conuidado, eu tomasse cuidado de escrever as cousas que passaraõ neste descobrimento e conquista do oriente: não permittirá que eu perca algum premio, se deste trabalho o posso ter, trocando ou negando os meritos de quada hum.» Barros, Decada I, liv. 3, cap. 12.

— De graça, por graça; por pura bondade.

— Por sua graça especial; por sua pura e simples vontade.

— Termo de Theologia. Auxilio, favor que Deus dá para obrar bem; socorro interior concebido pelo eó para o exercicio do bem e para a santificação. — «E porque mediante a graça de Christo, não ha já nesta Provincia cousa duvidosa, acerca da unidade, e inteireza da Fé, nos convem agora trabalhar particularmente, por ver se achamos alguma cousa reprehensivel, e alhea da doutrina Apostolica, que a ignorancia ou negligencia introduzisse entre nós, e recorrendo aos testemunhos das santas escripturas, ou aos estatutos dos Canones antigos, e interpondo o consentimento de todos emendemos com moderado discurso, as que nos não contentarem.» Monarchia Lusitana, liv. 6, cap. 15. — «E muy particularmente em ter depois da diuina graça, ao P. Francisco autor do principio, e fim de sua conuersam: que por isso Deos nosso Senhor o entreteue em Goa té a tornada do padre, por que nossa Companhia lho deuesse todo, e elle teuesse o preço, que dá a huma peça rica, nam experimentar outras mãos em seu feitio, mas ser começada, e acabada, posto que em diuersos tempos, pelas do mestre mais famoso.» Lucena, Vida de S. Francisco Xavier, liv. 4, cap. 3. — «Vsando do termo tirarte ei, nam

porque determinasse diminuir, como em effeito nam diminuyo, a graça, luz, e espirito de Moyses, pera auantejar os outros: mas pera significar, que os auia de fazer a todos tam conformes, e vnidos com elle, e entre si nas vontades, e pareceres, que o nam poderam ser mais quando realmente tirara do proprio espirito de Moyses, e dera aos setenta.» Ibidem, liv. 6, cap. 14. — «Leouo tambem com sigo a Paulo de Santa Pé, e outros dous Iapões seus criados feitos Christãos, e tanto auante na luz, e dôes da diuina graça, que dizia o mesmo padre Francisco podiam bem fazer santas inuejas aos religiosos mais sollicitos da perfeição.» Ibidem, cap. 71. — «E quanto isto mais he tanto Deos, como cousa rara e desacustumada estimará, e agradecerá o animo que achar zelozo e amador do bem comum, e que com ancia de espirito, e com cuidado espere a consolação de Israel: a qual nosso Senhor queira dar amostrando-nos espiritualmente sou filho Iesu Christo, aquy por graça, e no outro mundo por gloria. Amen.» Paiva de Andrade, Sermões, part. 1, pag. 96. — «Ja que meu Deos foy tão misericordioso para com os homens, que os quiz ensinar pela propria pessoa de seu dilectissimo Filho, e para isso o mandou á terra, e o propoz por exemplar de todas as virtudes: eu quero, mediante a sua graça, aprender por este exemplar.» Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes, pag. 47. — «Do passado a mim me peza, por serdes vós quem sois: para o futuro desconfio, por ser eu quem sou: mas proponho não offender-vos mais com a ajuda de vossa graça; a qual espero, e peço por amor de vosso filho Jesu-Christo, que he a propiciação de nossos peccados, e dos de todo o mundo.» Idem, Ibidem, pag. 96. — «Alegre he o dia com os resplandores do Sol, e Aurora, e alegre a noute com a multidão, e variedade das Estrellas: mas Deos he o que fabricou a Aurora, e o Sol: seu he o dia, e sua a noute; as Estrellas elle as conta, e chama por seus nomes, e todas ellas em sua presença perdem a claridade. Preciosos são os haveres de ouro, e prata, e pedraria: porém em comparação do minimo dom de sua graça, ficam despreziveis como o lodo, ou areia.» Idem, Ibidem, pagina 97. — «Oh Soberano Pay de familias, compadecei-vos dos peccadores, pois nos mandais compadecer dos pobres, e não há mayor pobreza, que o carecer da vossa graça.» Idem, Ibidem, pag. 183. — «Quarto: exercita-te em boas obras de penitencia, e de caridade: porque por ellas nos excita Deos á dor, e por conseguinte nos concede o perdão dos veniaes já cometidos, e dá graça de protecção especial para não cahir-mos em outros.» Idem, Ibidem, pag. 224.

— «E como pelo peccado voltou a Deos as costas, e se amou a si desordenadamente: justo era que deixasse Deos a quem o deixou, negando-lhe sua protecção, prohibindolhe a arvore da vida, e privando-o dos dons de sua graça, que faziaõ o appetite sogeito á razão. E assim o homem, que era terra, deixado da mão de Deos, necessariamente se houve de tornar em terra.» Idem, Ibidem, pag. 388. — «Pois se Deos me considera cada pégada de por si, razão he, que com v sua graça considere eu de por si cada passo. Eu quero animarme a que todas minhas obras sejam unicas na perfeição, assim como pôdem ser ultimas na minha vida.» Idem, Ibidem, pag. 420.

— Protecção, amparo.

Assi deixando a guerra turbulenta
E o valor dos Aojos que a governa.
Nenhua força o Padre Eterno tenta
Para lhe dar castigo, e pena eterna;
Bastou faltar-lhe a Graça, que os sustenta,
Para que lá nessa horrida caverna
De sua indignidade compellidos
Fossem com fero estrondo confundidos.

ROLIM DE MOURA, NOVISSIMOS DO HOMEM,
cant. 4, est. 15.

— «Para corresponder-vos a este amor, já que vós, meu Deos, aborreceis tanto o peccado, eu quero tambem aborrecello. E pois me mandais que seja santo, como vós sois: dai-me, Senhor, tão copiosa participação de vossa natureza pelos auxilios de vossa graça; que nunca possa pôr os olhos nem o coração no peccado; e antes eu faça pazes com a morte, e com o inferno, do que com a mais leve offensa vossa.» Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes, pag. 116. — «Bemdito, e engrandecido seiais, ó Pay dos lumes, porque me criastes á vossa imagem, e semelhança, dotado de razão, e liberdade para poder com o auxilio de vossa graça conhecer, e amar ao meu summo e unico bem.» Idem, Ibidem, pag. 148. — «Aqui ponderarei primeiramente quanto depravei o uzo desta liberdade: pois sendo-me concedida para merecer graça, e gloria, me servi della para offender a meu Creador, irritando sua justiça, e arriscando minha salvação.» Ibidem, pag. 289. — «Que vos darei eu tambem em signal de que sou vosso, e em penhor de que minha alma não quer outro dono mais que a vós? Por recebervos uma vez darvoshei o recebervos outras: que como o meu beneficio he agrado vosso, e o uzo das vossas dadas he retorno dellas, quanto mais receber a vossa graça, tanto mais accrescento a vossa gloria.» Ibidem, pag. 333. — «Terceiro: pede a Deos N. S. que, se acaso estás fóra de sua graça, disponha misericordiosamente os meos de sua providencia, de sorte, que te não permitta ficar em tão lastimoso estado nem um só instante.» Idem, Ibidem, pag. 338. — «Quantos em numero

serião os auxilios efficazes, que do thezouro de sua bondade sahiraõ para ajudallo? Com que amor lhe encobria os sinais do mesmo amor que lhe tinha, porque não topasse sua fragilidade com o tropeço da soberba, e occasião de perder sua graça?» Idem, *Ibidem*, pag. 453. — «Mais preciosa he huma alma, do que as pedras ricas, e preciosas: porque estas, o que as faz estimadas, he huma porçãozinha de luz, que são accommodadas a receber do Sol; e a alma he capaz de receber a luz da graça, e o lume da gloria do Sol increado.» Idem, *Ibidem*, pag. 442.

—Graça *sufficiente*; graça dada geralmente a todos os homens, sujeita de tal modo ao livre arbitrio, que a torna efficaz ou inefficaz á sua escolha, sem nenhum outro auxilio de Deus.

—Graça *santificante*; a que, segundo os theologos, é em nós o mais precioso de todos os dons de Deus.

—Graças *naturaes*; dons naturaes que a Providencia concede tanto aos maos como aos bons.

—Graças *sobrenaturaes*; as que teem relação com a salvação eterna.

—A *ordem da graça*; o conjunto ou a reunião dos soccorros da graça que Deus dá aos homens.

—*Estar no estado*, ou *em estado de graça*; não ter sobre a consciencia nenhum peccado mortal.

—*Anno da graça*; diz-se dos annos da era christã.—*Calendario para o anno da graça de 1873*.

—Louvor. —«Ao som das trombetas que tocavaõ a recolher, e das vozes dos capitães que mandavaõ cessar o alcance, se recolherão os soldados a suas bandeiras, e achando vivo e são o Abade e gente principal do exercito Christão, deraõ infinitas graças ao Senhor, e passarão o que lhe restava da noite em diversos pensamentos, huns nacidos do contentamento devido, a tamanha victoria.» *Monarchia Lusitana*, liv. 7, cap. 14. — «*Adoramuste, Christe, et benedicimus tibi, quia per crucem tuam redemisti mundum*. A vós JESU-Christo adoramos, e rendemos as graças, porque com vossa morte de Cruz remiste o mundo.» Manoel Bernardes, *Exercicios espirituaes*, pag. 69. — «O fruyto venceo a opiniam do P. Francisco, que dando por elle graças a nosso Senhor, confessa que nunca tanta esperava.» Vida de S. Francisco Xavier, liv. 4, cap. 2.

—*Ação de graças*; agradecimento, testemunho de reconhecimento. — «P. De que partes consta esta Oração? — R. Consta de Preparação, Meditação, Acção de graças, Offerecimento e Petição: e se mais alguma, a estas se póde reduzir.» Manoel Bernardes, *Exercicios espirituaes*, pag. 15.

—Termo de commercio.—*Dias de gra-*

ça; de favor ou de cortezia; os dias que decorrem além d'aquelle em que o vencimento d'uma letra tem logar, deixando por isso de cobrar-se precisamente no respectivo dia. A estes dias d'espera chamam tambem inducias, dilações.

—As letras de Portugal e dominios e Brazil gozam de quinze dias: as estrangeiras de seis dias, segundo o alvará de 15 de julho de 1714, e 25 d'agosto de 1672. As letras saccadas a *dia prefixo* não gozam dos *dias de graça*, e bem assim as pagaveis *á vista*. Se o ultimo dos dias de graça cae ao domingo, ou dia santo, n'esse caso a letra julga-se vencida na vespera.

—Perdão, indulgencia (sendo o perdão uma especie de favor). *Pedir* graça, *obter* graça, implorar a graça de um criminoso.

—*Dever* graças; conceder favores, louvores; bemdizer. — «Mas era tal a miseria daquelles tempos, que se devião graças a estes Barbaros, e lhas davaõ os Bispos nos Concilios publicos, quando deixavão de perseguir os Catholicos.» *Monarchia Lusitana*, liv. 6, cap. 11.

—*Fazer a graça de*; conceder o que justamente se não podia exigir.

—Ironicamente: *Acaba de fazer-me uma boa graça*.

—Particularmente: Remissão da pena que um principe faz a um condemnado.

—*Cartas de graça*, ou, simplesmente, *graça*, cartas pelas quaes um soberano concede a graça, o perdão a um culpado, ou uma concessão, etc. — «E esto, que dito he, nom aja lugar nas Cartas de merce e graça, que se daõ em forma per estilo da Corte.» *Ord. Affons.*, liv. 3, tit. 115, § 3.

—Agradecimento, testemunho de reconhecimento.—*Render as graças*; agradecer.

A que lhe esta victoria permittio,
Dão louvores, e graças sem medida:
Que em casos tão estranhos claramente
Mais pejeja o favor do Deos, que a gente.
CAM., LUS., cant. 3, est. 82.

—Em poesia, em estylo elevado: *Graças ao céu*; graças aos deuses, tenho a menos um inimigo contra mim.

—Figuradamente: *Dar* graças a *alguma cousa*; attribuir a alguma cousa uma acção favoravel.

—*Graças aos cuidados de*; formula de agradecimento.—*Graças á tua dedicação*, estou livre de perigo.

—Bufonérias que os maos prégadores diziam nos sermões da resurreição.

—Arto, dom. — «Mas com estes Benzedores, a quem Deos communica a graça e virtude de curar, se commixturaõ e confundem, tantos Medicos, e Medicas, *Benzedeiros*, e *Benzedeiras* diabolicas, a quem o Demonio detrahe, e fas com a sua ajuda, que se equivoquem com aquel-

les, que verdadeiramente tem aquella virtude, e graça *gratis data*, que he necessario para contradistinguillos, ou huma reflexão de Agua, ou huma prespicacia de Lynce.» Braz Luiz d'Abreu, *Portugal Medico*, pag. 619, § 129.—«Se o Benzedor quando intenta curar a *Hydrophobia*, que he o achaque, que se segue á mordedura de Caõ damnado, ou raivozo, uza, (como muytos uzaõ,) ou applica, (como muytos applicaõ) hum pedaço de pão, que tenha sido primeiro por elle mastigado; ou a erva *Aipo*, colhida pella meya noute; ou outra qualquer cousa natural; bem pode julgarse este tal por supersticioso, e embusteiro; porque a graça de curar não necessita de ajudarse de semelhantes remedios, e circumstancias; como seguem Del-Rio.» Idem, *Ibidem*. — «Não se deve duvidar, que há certos homens, a quem Deos concede, e concede ainda hoje a graça *gratis data* de curar achaques; como tem Sancto Thomas, 2. e prova aquillo de S. Paulo: 3. *Alij gratia sanitatum in uno spiritu, alij operatio virtutum*.» Idem, *Ibidem*, pag. 621, § 127. — «E ainda, que os homens em quem se suppoem esta virtude sejaõ de vida licencioza, entregues ao vicio da torpeza, e às demazias do vinho; nem por isso poderão deixar de ter esta graça participada por Deos; porque aquella que he *gratis data*, não prerreque a virtude do ministro; como ensinaõ S. Marcos, 4. S. Matheos, 5. e Sancto Thomas; 6. e disputaõ Vasques, 7. e Raphael de la Torre, 8.» Idem, *Ibidem*. — «Nem se deve tambem duvidar, que para os exercicios da virtude de curar, pode ser circumstancia precisa o uzarem estes homens de palavras, de tacto, de aspecto, de vozes, e de outros semelhantes signais externos; como provaõ Azor, 9. e Sanchez; 10. porque a Graça *gratis data* bem pode depender de todas estas circumstancias; como notaõ Tostado, 11. e Andre Laurencio, 12.» Idem, *Ibidem*.

—PROVERBIOS, MAXIMAS E PENSAMENTOS MORAES:

—A graça consiste menos nas feições do semblante, que nas maneiras.

—A boa graça é natural, o bom ar adquire-se.

—A graça é para o corpo, o que o bom senso é para o espirito.

—A graça é irmã do gosto, e sua companheira fiel. Nunca se encontra uma sem o outro. Suas attribuições são diversas mas suas feições são semelhantes.

—As graças mais seductoras são as da belleza; as mais picantes são as do espirito; e as mais tocantes as do coração.

—Artista dá as graças um vestido.

—Qual é a cousa mais amavel que a belleza? E' a graça.

—A graça Divina não costuma desamparar o homem, o homem é que desampara a graça.

—**Syn.**: Graça, *Mercê*, *Favor*. A graça é um benefício que se concede sem merecimento particular de quem o recebe, e só sim por affecto, por consideração, ou por piedade de quem o outorga.

—*Mercê* é o premio, dadiua, ou galardão que se dá em agradecimento ou recompensa de bons serviços.

—*Favor* é termo generico que só significa todo e qualquer acto de benevolencia affectuosa que distingue e prefere a pessoa favorecida, sem attender ao merito, á dignidade, nem ao direito.

GRACEJADOR, *A*, *adj.* Que graceja, e diz ditos galantes.—*Homem* gracejador.

—Substantivamente: *Um* gracejador.—*O* gracejador *tem sempre o coração frio, e quasi sempre o espirito falso.*

GRACEJAR, *v. n.* (De gracejo). Dirigir gracejos a alguém; dizer graças.—*Aquelles que estão elevados acima dos outros, devem abster-se de gracejar.*

—Não gracejeis nunca acerca da religião, nem acerca dos desgraçados.

Fil. Ora hi polo que vos mando:

Não gracejeis.

Vil. Eis-me vou:

Pois, pezar de São Fernando!

Por ventura sou eu grou?

Sempre hei de estar vigiando?

CAM., FILODEMO, act. 1, sc. 2.

—«E assi elle como Esteuão Affonso eraõ visitados da gente das outras carauelas gracejando todos como o negro era melhor lutador que quantos ania no batile.» Barros, *Decada I*, liv. 1, cap. 13.

GRACEJO, *s. m.* O acto de gracejar, motujar, zombar; o dizer graças ou chistes.—*Bom, máo* gracejo.

—**PROVERBIOS E MAXIMAS:**

—Acontece aos gracejos o mesmo que á musica; pouca dá prazer quando é boa, enfada quando é prolongada.

—O gracejo é como o sal; não deve usar-se d'elle, senão com moderação.

—O gracejo ó uma arma de duas pontas e de dous gumes.

—O gracejo quasi nunca é senão uma maldade refinada.

—Os gracejos que nossa frivolidade tão ligeiramente se permite sem prever os resultados, deixam frequentemente após si profundissimas chagas.

—Os gracejos são algumas vezes como os venenos subtis, que matam quem os emprega.

—O gracejo é necessario que alegre os indifferentes, sem ferir os interessados.

—O gracejo que se não limita a uma especie de elogio á pessoa a quem se dirige, deve reccar-se que seja recebido como injuria.

—**Syn.**: Gracejo, *Chiste*, *Graça*. O gracejo refere-se á *graca*, mas tão sómente no dizer; pertence á parte intellectual do homem applicada a um caso dado na conversação familiar.

—O *chiste* supphõ censura alegre, porém pensada, da cousa que se censura. Como o gracejo, pertence igualmente á parte intellectual, mas n'uma esphera mais ampla.

—A *graca*, na parte intellectual, é o resultado da união do gracejo e do *chiste*. No estylo familiar toma-se ou diz-se *graca* em vez de gracejo; porém usa-se mais no plural, significando ditos galantes e discretos por brinco.

GRACÊTA, *s. f.* Diminutivo de Graça. Picotinho galante, gracinha.

GRACIADEI. Vid. *Graciola*.

—Termo do Pharmacia (antigo). Nome d'um emplasto.

GRACIL, *adj.* 2 *gen.* (Do latim *gracilis*). Delgado, delicado, subtil.

GRACILIDADE, *s. f.* (Do latim *gracilitatem*, de *gracilis*, delgado). Qualidade do que é delgado, fino.—*A* gracilidade *da voz.*

GRACINHA, *s. f.* Diminutivo de Graça.

GRACIOLA, *s. f.* Termo de Botanica. Nome d'uma planta (*graciola officinalis*) que se cria em logares aquaticos, a que chamam tambem *gratia Dei*.

GRACIOSA, *s. f.* Especie de uva, assim chamada.

GRACIOSAMENTE, *adv.* (De gracioso, com o suffixo «mente»). De um modo gracioso; por graça, favor.—*Acolher* graciosamente *a todos.*—*Aquilo que recebem da mão de Deos graciosamente, deemno de graça, nem se venda a graça de Deos e imposição das mãos por nenhum preço porque a difinição antiga dos Padres assi o determinou acerca das Ordens Ecclesiasticas, dizendo que seja excômungado o que der e receber, porque algumas pessoas sogeitas a crimes, e que servem indignamente no altar, alcançaraõ esta dignidade, não por testemunho de boas obras mas por grãdeza de peitas: por tâto cõvem ordenar os Sacerdotes, não por respeito de dadiuas, mas primeiro por riguroso exame, e depois por testemunho de pessoas.» Monarchia Lusitana, liv. 6, cap. 15.*

—De graça, sem custo, livre de interesse.—«Velhos, rogavos este companheiro vosso na idade, que apacenteis as ovelhas de Deos que mora em vós, providendoas, não forçosa, mas voluntariamente, conforme Deos quer, nem por respeito de interesse infame, mas graciosamente, nem como senhores dos outros Sacerdotes, mas na fórma de quem apacenta rebanho, e de todo coração, para que quando apparecer o Principe dos Pastores recebaes a coroa de gloria, que nunca perde seu lustre.» Monarchia Lusitana, liv. 6, cap. 15.

—Com graça, benevolencia.—*Receber* graciosamente *uma pessoa*; diz-se dos soberanos e outras pessoas que podem fazer graças.

GRACIOSIDADE, *s. f.* (Do latim *grac-*

tiositatem, de *gratiosus*, gracioso). A qualidade de ser gracioso, adornado de graça.—*A* graciosidade *das mulheres.*

GRACIOSISSIMO, *A*, *superl.* de Gracioso. Muito agradável.—*Graciosissimo a Deus.*

—Muito inclinado a fazer graças, mercês, beneficios.

GRACIOSO, *A*, *adj.* (Do latim *gratiosus*, de *gratia*, graça). Que tem graça, sal; faceto.—«*Moço*. Como? Isto, Senhor, he adivinhação, que vossas mercês não entendem. Meu pae era Clerigo, e os Clerigos sempre chamão aos filhos sobrinhos; e daqui me ficou a mi ser filho de meu tio.—*Martim*. Ora te digo que és gracioso. Senhor, donde houveste este? —*Mordomo*. Aqui me veio ás mãos sem piós nem nada; e eu por gracioso o tomei; e mais tem outra cousa, que humma trova fa-la tão bem como vós, ou como eu, ou como o Chiado.» Camões, *Se-leuco*.

—Que leva, traz ou desperta á imaginação, á alma, idéas, pinturas amenas e encantadoras, fallando das producções das letras e das bellas-artes.—*Um assumpto* gracioso.—*Uma fabula* graciosa.

—*Estylo* gracioso; aquelle em que se acha graça.

—Polido, civil, docil.—*Este cavalheiro é gracioso para toda a gente.*

—Que é de graça, gratuito, que não custa dinheiro.—*Serviços* graciosos.

—Que deleita e provoca risos.—*Ditos* graciosos.

—Lindo, engraçado; bonito, que tem bello ar; elegante.—*Pescoço* gracioso.—*Cinta* graciosa.—*Bocca, nariz* gracioso.

—Aprezível.—*Prados, valles* graciosos.—«Acabadas estas palavras vendo a ribeira do Tejo tão cheia d'arvoredos, as suas aguas mansas, pera quem as via não menos contemplativas que saudosas, cresceu-lhe a vontade de passar o tempo naquelles graciosos matos e entre elles fazer fim.» Francisco de Moraes, *Palm. de Inglaterra*, cap. 73.

—Ornado, agradável.—«Esta cidade (de Calecut) he muito graciosa de jardins, pumares, e hortas; tem muitas noras, e tanques daguoa, cuberta e cerquada de palmares, e arequães que a fazem muito mais graciosa, he muito abundante, assi de mantimentos da terra, quomodo que lhe vem de carroto.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 1, cap. 42.

—*Privilegio* gracioso; que não é dado por merito, mas sim por mera graça do soberano; que contém mando, ou qualquer exercicio de jurisdicção graciosa, opposto a jurisdicção contenciosa.

—*Cartas* graciosas; de graça regia, ou mercê, oppostas ás direitas ou de justiça.—«E esto, que dito he, nom aja lugar nas Cartas de merce, e graça, que se dam em forma per estylo da Corte,

assy como Carta de legitimar, emancipar, e perfilhamentos, e Juizes emlegidos nas Cidades, e Villas dos nossos Regnos, e restituir alguuns infames á sua boa fama, e outras quaesquer graciosas semelhantes, em que se nom requeira reposta d'alguauns Juizes, ou chamamento d'alguma outra parte; porque taes como estas, que sam da Jurdiçam voluntaria, se podem e devem de dar geralmente per Nós, ou nossos Officiaes, segundo o poder, que a cada hum he dado em seu Officio, sem outra resposta do Corregedor, ou Juiz, ou parte contraria, assy como atá qui geralmente se acustumaram de dar.» *Ibidem*, liv. 3, tit. 115, § 3.

— Amigo de fazer graças, beneficios.

— Indulgente, favoravel, benefico.— *Foi sempre acompanhado ou bafejado por uma fortuna graciososa.*

— Substantivamente: O que representa papéis jocosos nas comedias.

— O que tem o habito de dizer graças.

— *Mão graciososo*; o que diz graças fóra de proposito, mal engraçado.

— *Syn.*: Gracioso, *Engraçado*. Gracioso applica-se as cousas em que ha graça, que são apraziveis, como bocca graciososa, valle gracioso; e bem assim ás pessoas que liberalisam graças, ou se mostram favoraveis e beneficas, como gracioso principe.

— *Engraçado*, diz-se particularmente das pessoas que tem graça, ou das qualidades que lhes dizem respeito, como dito *engraçado*, voz *engraçada*.

O gracioso diverte excitando o riso, por meio de ações ou ditos jocosos; e o *engraçado* recreando o entendimento com agudezas e chistes, applicados sem estudo, com viveza e oportunidade, ao assumpto de que se tracta. O primeiro póde valer-se de arremedos, de ditos estudados, de extravagancias, das vantagens que póde offerecer-lhe a disposição physica de sua propria figura, ou a singularidade de seu character; o segundo tudo deve á viveza do seu engenho, e á promptidão de sua imaginação.

GRACIR, v. a. ant. Vid. Agradecer, e Gratificar.

GRAÇOLA, s. f. Termo popular. Dito insulso; importuno.

GRACULINA, s. f. Termo d'Historia Natural. Especie de melro.

GRADAÇÃO, s. f. (Do latim *gradationem*, tendo como radical *grad* que está em *gradus*, grau). Passagem successiva d'um estado a outro; progressão gradual.— *Gradação das côres*.— *Gradação dos objectos, das idéas, etc.*

— Particularmente: Crescimento progressivo.— *A gradação da luz é sensivel desde o despontar do alvôr até ao nascimento do sol.*

— Termo de Rhetorica. Figura pela qual se accumulam muitos termos ou

muitas idéas, que se vão encarecendo e exaggerando gradualmente.

— Termo de Pintura. Passagem insensivel d'um tom a outro.

— Mais particularmente, em pintura, e em esculptura, artificio de composição pelo qual se faz sobressahir o personagem ou o grupo principal, enfraquecendo gradualmente a luz, a expressão nas outras figuras.

— Termo d'Architectura. Disposição de muitas partes que, ordenadas gradualmente, ou umas acima das outras, formam symetria por suas fórmãs e seus ornamentos.

— Termo de Musica. Melodia na qual a expressão sobe, por assim dizer, por meio d'uma progressão de figuras que se assemelham.

— Item. *Gradação de voz*. Um dos mais bellos ornatos do canto e da voz, que é entoar mui suavemente uma nota de longa duração ou d'uma cadencia, augmentando gradualmente o som de piano ao forte, e diminuindo do forte ao piano na mesma proporção.

GRADADO, *part. pass.* de Gradar. Fechado, resguardado com grade.— *Jardim gradado*.

— Termo d'Agricultura. — *Terra gradada*; aplanada, desterroada pela grade.

GRADADOR, s. m. (Do thema *grada*, de gradar, com o suffixo «dôr»). Termo d'Agricultura. O que grada a terra.

GRADAR, v. a. (De grade). Desterroar a terra, egualando-a e aplanando-a com a grade.

— *V. n.* Fazer grado, desenvolver-se. Diz-se dos cereaes, etc.

— Figuradamente: Crescer, augmentar-se, desenvolver-se.— *Vê-se gradar entre elles a amizade que os une cada vez mais.*

GRADARIA, s. f. (De grade). Fieira, serie de grades.

— Estacaria, ou páos fincados na terra fofa ou terrenos humidos, para sobre elles fazer alguma construção.

GRADE, s. f. Termo d'Agricultura. Instrumento formado de varios páos crusados, e duas cabeceiras dentadas, com que se quebram os torrões no campo depois de lavrado, e se cobre a semente previamente espalhada á superficie da terra.

— Ralo de barras de páo ou ferro, mais ou menos largas, destinadas a fechar ou vedar portas, janellas, etc.— «E a noite em que este concerto estava feito, levantou-se de junto de sua prima Alderiva, e foi-se á janella das grades primeiro que Clarinda, e esperou alli té que Clarimundo veio, e passou com ella o que elle cuidava passar com Clarinda e quando lhe ella disse que se fosse, era porque Clarinda sobreveio, e começou de a chamar cuidando ser Alderiva: mas conhecendoa na falla quasi toda turvada perguntou-lhe o que fazia alli, o com

quem fallava.» Barros, Clarimundo, liv. 2, cap. 18.

— O parlatorio, ou locutorio das freiras.— *Grade de satisfação*; onde a freira está sem escuta, podendo fallar e tratar sem reserva.

— Especie de balaustrada, que serve de vedação, divisão d'algum logar, como as que se observam no corpo d'algumas egrejas, estabelecimentos commerciaes, industriaes, etc.— *Estar fóra da grade, dentro da grade*. — «Com huma cruz de cetim branco e por derredor da essa grades de páo negras com muytas tochas acesas, e os homens que as espeuitavam cubertos de dô sem lhe parecer os rostos, e assi todalas outras cousas necessarias em grande comprimento, e abastança com muyta perfeiçam quanta podia ser, e era cousa tam triste so a vista que quebraua os corações quanto mais a causa porque se fazia de todos era em extremo sentida.» Garcia de Resende, *Chronica de D. João II*, cap. 133.— «E como em nossos tempos edificasse o Arcebispo Primaz Dom Agostinho de Castro huma Ermida, no proprio lugar em que acôtecêra o martyrio do Santo, e quisesse pôr nella esta pedra em que a faina dizia se executára a sentença de seu martyrio, quando os officiaes a quizeraõ mover para a levarem á Ermida, metendo as mãos debaixo, as tiraraõ tintas em sangue tão fresco e vermelho, como se entaõ acabàra de sair das veas do Santo e acudindo a gente ao milagre, ouve muytos que levàraõ lenços tintos nelle por famosa reliquia e a pedra foy posta na Capela, em lugar decente metida em humas grades de ferro, onde ao presente permanece, com o signal das manchas de sangue.» *Monarchia Lusitana*, liv. 5, cap. 7.

— Obra nas estrebarias, feita de barras de madeira, detraz da qual se põe a palha que as bestas vão tirando pelas aberturas.

— Termo de Pintor. A armação em que o pintor prega e estende o pauno sobre o qual pinta.

— Termo d'Alveitar. Ferro que tem a feição de grade, destinado a cauterisação.

— *Grade da espora*. Abertura no fim das basteas, por onde passa a soleira.

GRADEADO, *part. pass.* de Gradear.

GRADEAR, v. a. (De grade). Termo de Alveitaria. Cauterisar o peito do cavallo, applicando-lhe um ferro em braza que tem o nome e a feição de grade.

GRADEDECER, v. n. De grado. Gradar, fazer-se grado.— *É chegado o tempo de agradecer o milho, o trigo, etc.*

— Figuradamente: Crescer, augmentar.— *Gradecer a esperança*.

— Vid. Agradecer.— «E em esto comprês meu roguo, e farês direito que sooes theudo fazer, e cousa, que vos muito gradecerey, porque serey theudo

comprir vossas Cartas, e rogos, quando taes, e similliantes perante mym com direito parecereu.» Ord. Affons., liv. 3, tit. 12.

GRADEIRA, *s. f.* (De grade, com o suffixo «eira»). Nome dado á freira que nos conventos acompanha a religiosa que vai fallar a alguem.

GRADELHAS, *s. f. plur.* Diminutivo de Grades.

— Peça de armadura antiga, á maneira de grades miudas.

GRADELIM, *Vid.* Gridelim.

GRADEZA, *s. f.* (Do grado). A qualidade de ser grado, cheio, grosso.

GRADINATA, *s. f.* Termo d'Architectura. Ordem, serie de pequenas columnas ou balausties, que guarnecem o lanço de uma varanda, escada, etc.

GRADINHA, *s. f.* Diminutivo de Grade.

GRADIVO, *s. m.* (Do latim *gradivus*). Termo de poesia. Nome com que se dá a conhecer a Marte, significando que dá ordem á guerra, como por degraus.

1.) **GRADO**, *A, adj.* (Contração de Graúdo). Grosso, bem crescido e vingado.— *Espiga mui grada.* — *Cevada grada.* — *Fructos grados.*

— Figuramente: Graúdo, de maior gradação, nobre (fallando de pessoas). — *Os cavalheiros mais grados da localidade.*

— *Gradas esperanças*; as que estão mais proximas do termo de se realisarem, por opposição ás que se acham *herva* ou *agraceo*.

— *Liberal.* — *Homem prestador e grado.*

2.) **GRADO**, *s. m.* (Do latim *gratum*). Vontade, consentimento, concessão sem constrangimento de força, ou judicial. — «E seesses penhores nom forem rematados, e a parte logo pagar de seu grado, leve esse Porteiro da entrega dos penhores cinco reaes brancos, quando os entregar aa parte, e outro tanto leve o Taballiam, ou Escrivam, que escrepver essa entrega dessa penhora, como já dito he.» Ord. Affons., liv. 1, tit. 43, § 1.

— *Sem grado de seu dono*; contra sua vontade. — «E nom as achando (as aves), ou nom as podendo aver per grado de seu dono, entom requeiram ás justças da terra, ás quaes mandamos, que lhas fação dar aquellas, que mester ouverem, pelo preço, que a esse tempo igualmente valerem na terra, o qual lhe façam logo pagar sem outra alguma perlonga.» Ord. Affons., liv. 2, tit. 61. — «E quanto he aos galinheiros nossos, e da Raynha minha molher, e Ifantes, mandamos, que as possuão filhar nos nossos Regueengos, aquellas, que a nós, e elles forem necessarias, e paguem por ellas, assy como nós ordenamos, que se paguem em aquella Comarea, honde forem filhadas; e bem assy mandamos, que as filhem fóra dos ditos Regueengos, nom as achando, e podendo-as aver com grado de seus do-

nos, polo dito preço per nós ordenado, o qual mandamos, que lho paguem logo ao tempo, que lhas assy filharem.» Idem, *Ibidem*, § 1.

— *A mal de seu grado*; a seu pesar. — «E em surgindo, por o rio ser alcantilado, saltaram muitos em terra, ao que os nossos acodiram, mas aproveitoulhes pouco, porque às lançadas, e espingardadas se foram recolhendo contra a galé real, pondose diante della estes, e outros que se alli mais ajuntaram, com tenção de ha defender do fogo se lho os Christãos quizessem poer no qual lugar se travou huma braua peleja, em que forão feridos, e mortos muitos delles, até que a mal de seu grado desempararão a galé, a que se logo poso fogo de que ardeu toda.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 1, cap. 83.

— *Mão grado*. Apesar, em que pesc, contra sua vontade.

Deixemo-las saltar muito á vontade,
Pois nisso tem tanta arte, e tanta graça,
Que mau grado ás folias da Cidade.

FRANCISCO RODRIGUES LOBO, *ELOGAS.*

De Sparta éra Pastor, martyr Cyrillo,
Deixado, e tido morto por verdugos,
N'uma, contra os Christãos, pagan tormenta:
Mão grado seu, alçado ao Sacerdocio,
Por furtar-se ao sublime gráo de Bispo,
Scendeu-se humilde.

IDEM, *PRIMAVERAS.*

— *Galardão, paga, recompensa.* — *Dur bom ou mau grado a alguem.*

— *Loc.*: *Nem grado, nem graça*; quer dizer, não merece galardão, nem agradecimento.

— *Presente, premio.* — «E apos isso per Reys d'Armas, trombetas, e officiaes ordenados pera isso, se pobricou em alta voz o Breve, e o dezafo, e condições das justas, e grados dellas; assy pera quem maes gentil-homem viesse aa tea, como pera quem melhor justasse.» *Ineditos de Historia Portugueza*, tom. 2, pag. 126.

— *No systema metrico* (do latim *gradus*, grau), a centesima parte da circumferencia do circulo.

— *Plural*. Dava-se o nome de grados aos tributos em dinheiro que os reis pediam ao povo em côrtes, para necessidade publica, para o que os povos impunham contribuições temporarias, que cessavam logo que estivesse remediada a exigencia.

— *A grado*; á vontade, com aprazimento. *Vid.* Agrado.

GRADUAÇÃO, *s. f.* (Ety. de graduar). Termo de Physica. Operação pela qual se determinam os graus da escala d'algum instrumento de precisão, como os barometros, os thermometros, os pyrometros, os aereometros, hygrometros, etc.

— Termo de chimica. Concentração progressiva de certos liquidos, para lhos

extrahir as substancias salinas que elles conteem.

— *Arrumação das terras no mappa* segundo os graus de longitude e latitude. — «Porque per modo de gradação como ysamos em as tauoas da nossa Geographia, lá se verá maes a olho verificada esta discripção: pois (como dissemos) aqui não serne maes que pera dar razão da historia e não pera situação de lugares.» Barros, *Decada 1*, liv. 9, cap. 1.

— *Em Optica*. A gradação dos oculos ou lentes é proporcional á maior ou menor concavidade ou convexidade dos vidros.

— *Dá-se tambem o nome de gradação á serie de graus de dignidade, officio, honra, preeminencia, nobreza, etc.*; ou a cada um d'esses graus em particular. — *A gradação d'este militar é superior á d'aquell'outro.*

GRADUADAMENTE, *adv.* (De graduação, com o suffixo «mente»). De grau em grau, com gradação. — *Fazer subir e descer um liquido graduadamente.*

GRADUADO, *part. pass.* de Graduar. Termo de Physica. *Thermometro* graduado; que tem divisões indicadas por graus.

— Termo de Geometria. *Circulo* graduado; circulo dividido em tresentos e sessenta graus, em quatro centos graus.

— Termo de Geographia. *Cartas* graduadas; aquellas em que estão marcados os graus de latitude e longitude.

— Termo de Chimica. *Fogo* graduado, *calor* graduado; o que se regula por meio de graus thermometricos, segundo a intensidade de calor que se pretende.

— *Em que a gradação é regulada.* — *Themas* graduados.

— *Que obteve um grau n'uma faculdade de theologia, de direito, de medicina, de letras, etc.*

— *Elevado a alguma gradação civil, ou moral, ou militar.* — *Coronel, major* graduado; que tem o posto, e gradação, mas não é effectivo, ou com exercicio de propriedade, com quanto os individuos graduados tenham as honras e procedencias do posto a que são melhorados, accrescentados, em que são graduados.

† **GRADUADOR**, *s. m.* Termo de Physica. Peça destinada a fazer variar a intensidade da corrente electrica nos aparelhos d'indueção.

1.) **GRADUAL**, *adj. de 2 gen.* (Do latim *gradus*, grau) Que vai por degraus, pouco a pouco. — *Augmento* gradual. — *Progressão* gradual. — *Progressos* graduaes.

— Termo de jurisprudencia. *Substituição* gradual.

— *Psalmos* graduaes; certos psalmos que os hebreus cantavam sobre os graus do templo.

2.) **GRADUAL**, *s. m.* Versiculo que se diz á missa entre a epistola e o evange-

lho, e que se cantava antigamente na tribuna, como o que se pratica ainda em algumas igrejas.—*Cantar o gradual.*

—Livro que contém tudo o que se canta á estante do côro durante a missa.

† **GRADUALIDADE**, *s. f.* (De gradual). Caracter do que é gradual. Estabelecer a gradualidade de pessoas, para a boa ordem de corpos, officios, etc.

GRADUALMENTE, *adv.* (De gradual, com o suffixo «mente»). De um modo gradual, por degraus.—«Depois, na nave central, gradualmente abandonada pelos tregeitadores ao passo que concluíam pelos seus tregeitos e folias, ou vai-se apenas a musica dos menestres languida e esmorecida.» A. Herculano, *Monge de Cister*, cap. 27.

GRADUAR, *v. a.* (De *gradus*, grau). Dividir em graus.—*Graduar um thermometro.*—*Graduar um circulo, uma régua.*

—Augmentar por degraus, regular um thema, uma lição gradualmente.—*Graduar as difficuldades segundo o progresso e aptidão dos alumnos.*

—Conferir, conceder graus em alguma das faculdades de medicina, de theologia, de direito, de mathematica, etc.

—Termo de geographia. Arrumar as cartas geographicas segundo os graus, ou gradação das terras.

—Figuradamente: Caracterisar.—*Graduar os vicios com nome de virtudes.*

—Termo de chimica.—*Graduar o fogo*; proporcionar as intensidades do calor, segundo a natureza da operação a fazer.

—*Graduar-se, v. refl.* Tomar o grau de alguma faculdade.—*Graduar-se em medicina, em philosophia.*

—Figuradamente: Declarar a gradação moral, legal.—*Graduar-se de sabio*; classificar-se como tal, pelos conhecimentos que apresenta.

GRADULEM. Vid. Gridelim.

GRAFILADO, *A, adj.* Gravado ao buril (caído em desuso).

GRAFILHA, *s. f.* Termo antigo. Filagrana.

GRAFIO. Vid. Graphio.

GRAFITTO, *s. m.* Palavra italiana empregada para designar o que se acha escripto sobre os muros ou muralhas das cidades e monumentos antigos.—*Os grafitto de Pompêa.*

GRAFÔMETRO. Vid. Graphômetro.

GRAGÊA, *s. f.* Especie de confeitos seccos, muito miudos, preparados com amendoas, fructas miudas, sementes, bocadinhos de cascas ou raizes aromaticas, etc., que se cobrem com uma massa adocicada ou com assucar crystallizado. As gragêas são hoje muito usadas em pharmacia pela facilidade com que se attenua ou disfarça o mau gosto de alguns medicamentos, para melhor poderem ser tomados pelas creanças e pessoas delicadas. E' assim que se tomam facilmente

as gragêas *vermifugas*, as gragêas de *lactato de ferro*, de *copaiba*, etc.

GRAINHA, *s. f.* A semente contida dentro do bago da uva.

GRAIXA. Vid. Graza.

GRAIXO, *A. Vid.* Graxo.

GRAJÃO, *s. m.* Nome com que se designa uma ave que apparece nos mares da India.

GRAL. Vid. Almofariz.

GRALHA, *s. f.* (De baixo-latim *gracula*, feminino do latim *graculus*, gaio). Ave vulgar.—«Homero. 15. E outros muytos contaõ largamente as profiadadas guerras que estes homunculos tinhaõ com as gralhas; contra as quais sahiaõ com exercito formado, montados em cabras, e armados de settas; e assim baixavaõ ao mar a quebrar os ovos, e a matar os pequenos filhos daquelles inimigos, para os diminuir; fazendo cazas das penas, e cascas dos ovos das mesmas aves.» Braz Luiz d'Abreu, *Portugal Medico*, pag. 9, § 30.

—Figuradamente: Mulher falladora.

GRALHADA, *s. f.* (De gralha). Vozeria confusa como a de muitas gralhas.

—Figuradamente: Gritaria de gente.

GRALHADOR, *A, adj.* Que gralha.

—Substantivamente, e no sentido figurado: Que faz muita gralhada, que falla muito.—*E' um gralhador importuno.*

GRALHAR, *v. n.* (De gralha). Crocitor, grasnar a gralha.

GRALHARIA. Vid. Gralhada.

—Figuradamente: Diz-se da gente que falla muito dizendo cousas futeis e com certa confusão.

GRALHEA... As palavras que não se acharem com Gralhea..., busquem-se com Gralha...

GRALHO, *s. m.* (Do latim *graculus*). Especie de corvo, maior que a gralha.

GRAM. Vid. Grã.—«Então, abaixando as lanças se vieram um contra outro, e como em Palmeirim houvesse maiores obras, que em seu contrario palavras, e os encontros fossem dados em cheio, não recebeu mais damno que desfazer-se em seu escudo a lança de Bramarim, e elle caíu pelas ancas do cavallo tão gram quêda, que por muito espaço não bolliu com pé nem mão.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 69.—«Floramão havia por tão grande cousa a braveza della e a valentia do cavalleiro, que cria que com mui gram trabalho em todo o mundo se poderia achar outro melhor. E por me não deter em historias alheias, o muito esforçado AlBayzar pelejou tão valentemente, e fez tantas maravilhas, que desfez ao gigante o escudo no braço.» Idem, *Ibidem*, cap. 73.

GRAMA, *s. f.* (Do latim *gramen*). Planta que constitue principalmente a relva. Ha duas plantas europeas, da familia das gramíneas, cujos troncos ou rhizomas,

chamados vulgarmente raizes, constituem o que se chama a grama das boticas.—«Em fim, para cada huma das suas proprias enfermidades, a Poupa busca a avenca; a Gralha a verbena; o Tordo a murta; a Aguia o Gallitrico; a Perdiz a cana; a Codornis a grama; o Cisne a ortiga; o Sapo a serrálha; o Urso a mandrágora; a Doninha o verbasco: o Corvo o dictamo, e o Javali a hera. Donde se colhe, que se esta Medicina veyo de Deos como iustincto; com mais razão de Deos procederia a outra como sciencia.» Braz Luiz d'Abreu, *Portugal Medico*, pag. 239, § 46.

GRAMADEIRA, *s. f.* (De gramado, com o suffixo «eira»). Pão de trilhar linho.

—Gancho usado nas estrebarias para abater a palha.

GRAMADO, *part. pass.* de *grammar*. Trabalhado pela gramadeira.—*Linho gramado.*

GRAMAIDADE, *s. f.* Termo antigo. Irmandade. (Vid. esta palavra).

GRAMÃO, *s. m.* Grama digitada ou das boticas. As suas flores são brancas, e o fructo é semelhante a um ouriço. As sementes do gramão são consideradas como um contra-veneno.

GRAMAR, *v. a.* Trilhar o linho com a gramadeira.

—Termo popular. Comer, engulir.—*Gramou toda a sobremesa.*

—Figuradamente: Acreditar como certo o que realmente não é.—*Grammar uma pêta.*

—Levar.—*Grammar uma duzia de bôlos, de palmatoadas.*

GRAMAT... As palavras que não se acharem com Gramat..., busquem-se em Grammat...

GRAMATA, *s. f.* Planta que fornece a barrilha ou sal alcalino que se ajunta ás pedras que se fundem para fazer vidro.

GRAMEN, *s. m.* (Do latim). Termo de Botanica. Nome generico das plantas cujas folhas se assimilham ás da grama.

GRAMINEO, *A, adj.* (Do latim *gramen*, *graminis*, relva, verdura). Que é da natureza da relva. As plantas gramíneas, em geral, tem as folhas compridas, estreitas, e ponteagudas.

—*Gramineo esmalte*:

Tres formosos outeiros se mostravam
Erguidos com soberba graciosa.
Que de *gramineo* esmalte se adornavam,
Na formosa ilha alegre e delectosa:
Claros fontes e limpidas manavam
Do cume, que a verdura tem viçosa.
Por entre pedras alvas se deriva
A sonora *lympha fugitiva*.

CAM., LUS., cant. 9, est. 54.

—Que tem grama, que está cheio de grama.—*Prado. campo gramineo.*

—*Corôa gramínea*; a que os antigos romanos davam aos generaes que tinham libertado alguma praça sitiada, ou al-

gum corpo de exercito creado pelo inimigo.

—Substantivamente: Termo de Botanica, plur. Familia de plantas monocotyledóneas com estames hipogyneos. O trigo, o arroz, o milho, a canna do assucar, etc., pertencem á familia das gramineas.

GRAMINHEIRA, *s. f.* Grama digitada.

GRAMINHO, *s. m.* Instrumento ou utensilio de carpinteiro e de marceneiro, que serve para riscar madeira. Vid. Gramminho.

GRAMINOSO, *A, adj.* (Do latim *graminosus*). Que se nutre de gramineas.—*Aves graminosas*.—*Ruminantes graminosos*.

GRAMMA, *s. m.* (Do grego *gramma*, peso). Nome dado no novo systema de pesos e medidas ao peso d'um centimetro cubico d'agua distillada, e no seu maximum de densidade (4° acima de zero do thermometro centigrado).

—O *gramma* serve de unidade convencional para a formação dos outros pesos que são multiplos ou submultiplos d'elle.

—Os multiplos do *gramma* são: o *decagramma* (10 gram.); o *hectogramma* (100 gram.); e o *kilogramma* (1000 gram.).

—Os sub-multiplos do *gramma* são: o *decigramma* (decima parte do *gramma*); o *centigramma* (a centesima parte do *gramma*); e o *milligramma* (a millesima parte do *gramma*).

—O *gramma* equivale a cerea de 18 grãos dos nossos antigos pesos.

GRAMMÁTEGO. Vid. Grammatico.

GRAMMÁTICA, *s. f.* (Do latim). A arte d'exprimir os pensamentos pela linguagem fallada ou escripta de um modo conforme ás regras estabelecidas pelo bom uso.

A *grammatica*, na sua accepção mais ampla, é ao mesmo tempo a sciencia e a arte da linguagem; sciencia, porque faz conhecer os seus elementos constitutivos, e bem assim os principios geraes; arte, porque expõe as regras e preceitos d'essa linguagem.

—*Grammatica geral*; a que trata dos principios communs a todas as línguas.

—*Grammatica particular*; a que se limita ás formas proprias a um unico idioma.

—*Grammatica comparada*; a que se occupa das analogias e differenças de duas ou mais línguas.

—Livro em que as regras da linguagem são explicadas.—*A grammatica de tal ou tal auctor*.—*Indicar, adoptar, estudar por uma boa grammatica latina*.

GRAMMATICADO, *part. pass.* de Grammaticar. Composto segundo as regras da grammatica.

GRAMMATICAL, *adj. 2 gen.* (De grammatica, com o suffixo «al»). Que respeita á grammatica, que é conforme com a grammatica. — *Explicação, exactidão*

grammatical.—*Preceitos grammaticaes*.—*Exercicios grammaticaes*.

GRAMMATICAMENTE, *adv.* (De grammatical, com o suffixo «mente»). Segundo os preceitos da grammatica.—*Esta phrase é lou grammaticamente, mas ha n'ella falta d'elegancia*.

GRAMMATICAMENTE, *adv.* (De grammatica, com o suffixo «mente»). Segundo as regras da grammatica.—*Grammaticamente fallando, não pôde admittir-se essa construcção*.

GRAMMATICÃO, *s. m.* Augmentativo de Grammatico.

—O que presume de bom grammatico, ou nada mais sabe do que grammatica.

GRAMMATICAR, *v. a.* (De grammatica). Tratar questões grammaticaes; dar preceitos grammaticaes; analysar os nossos pensamentos por meio de palavras, corrigindo os defeitos da linguagem.

1.) GRAMMATICO, *A, adj.* (Do latim *grammaticus*). Que pertence á grammatica.

2.) GRAMMATICO, *s. m.* O que se occupa especialmente da grammatica e das regras ou usos d'uma lingua; o que escreveu sobre, ou de grammatica.

—Por antonomasia: aquelle que, fundando as regras da grammatica e suas definições sobre a analyse das operações do espirito humano, concebe e sustenta os principios da grammatica geral.

—Termo d'Antiguidade. Nome dado áquelles que se entregavam ao estudo e ensino das letras em geral; este nome comprehendia o que modernamente chamamos philologo, archeologo, critico, etc.—*Aristarcho era um grammatico da escola d'Alexandria*.

—*Adag.*: Grammatico desfavorecido, não tem assado, e come cozido.

GRAMMATICUIÇE, *s. f.* (De grammatico). Censura grammatical.

—Rigorismo, miudeza grammatical, impertinencia de grammatico, tomado á má parte, em sentido desfavoravel.

† GRAMMATISTA, *s. m.* (Do grego *grammatista*, de *gramma*, letra). Termo d'Antiguidade. O que, entre os gregos, ensinava as crianças a ler e a escrever.

GRAMMATITE, *s. f.* (Do grego *grammê*, linha). Termo de Mineralogia. Substancia mineral branca, disposta em crystaes rhomboidaes, um pouco aplanados, divergentes e basilares. Esta substancia é visinha da amphibola ou *schorl-negro*.

† GRAMMATOLOGIA, *s. f.* (Do grego *grammata*, letras do alphabeto, e *logos*, tratado, discurso). Tratado das letras do alphabeto, da syllabação, da leitura e da escripta.

† GRAMMATOLOGICO, *A, adj.* Que tem relação com a grammatologia.—*Analyse grammatologica*; a que consiste em fazer

conhecer as letras, as syllabas e os signaes orthographicos.

GRAMMINHO, *s. m.* Termo de marcenaria e carpinteria. Instrumento que serve para riscar linhas rectas parallelas a um lado recto; consta de uma taboa com uma peça mettida ao meio, de modo a formar com as taboas angulos rectos, tendo na regreta mettida uma ponta de ferro que traça a linha.

† GRAMMITE, *s. f.* (Do grego *grammê*, linha). Termo de Mineralogia. Nome de muitas pedras cujas côres figuram linhas.

—*S. m.* Genero de fetos.—*O grammite linear*.

† GRAMMÓMETRO, *s. m.* (Do grego *grammê*, linha, e *metron*, medida). Especie de divisor, de que os desenhadores se servem com muita vantagem.

GRAMPA, *s. f.* Termo nautico. Instrumento de apertar os objectos por meio de rosea, ou parafuso.

GRAMPONADO, ou GRAMPONÃO, *adj.* Defraudador.

1.) GRAN, abreviatura de Grande. Usa-se antes dos vocabulos que principiam por letras consoantes, e é invariavel com os nomes no plural. Assim dizemos: *O gran-Pará*.—*A gran-Bretanha*.—*O gran-senhor*. — *Os gran-cruzes*. Vid. Grã e Grão.

Eis Job vem fallando ha grande pedaço,
Triste com causa de ter gran tristeza,
Oh quantos haveres e quanta riqueza
Perde aquelle homem em tão pouco espaço.

GIL VICENTE, AUTO DA HISTORIA DE DEUS.

—«Agora um vesinho meu, cujas são aquellas tendas, que vêdes, gran senhor, soberbo e mui confiado em sua valentia e esforço, com ajuda de seus parentes e aliados, sabendo que estava concertado casal-a, ajuntando-se com elles, se assentou sobre este meu castello, com voto de se não levantar dalli té lha dar por mulher, ou a tomar a quem quer, que a levar quizesse.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 37.

2.) GRAN, *s. f.* Vid. Grã.

GRANADA, *s. f.* (Do francez *grenade*). Termo d'artilheria. Globo de ferro, vasado, que se enche de estôpa e polvora, e á qual se pega o fogo por uma espoleta, para a lançar á mão sobre os inimigos, onde deve rebentar.

—Ornamento militar que representa uma granada, e que se colloca sobre a farda, etc., dos granadeiros.

—*Granada do mar*; corpo duro, petrificado, que se encontra no mar, adherente ás rochas, cuja forma e côr são muito semelhantes ás da granada.

GRANADEIRO, *adj. e s. m.* (De granada, com o suffixo «eiro»). Antigamente: Soldado que era encarregado de lançar granadas á mão.

—Actualmente: Soldado que faz parte da primeira companhia dos regimentos

de infantoria, para o que são escolhidos os individuos d'estatura mais elevada.

—Figuradamente: Diz-se de um homem ou mulher alta e corpulenta.—*E' um granadeiro.*—*Um verdadeiro granadeiro.*

GRANADILHO, *s. m.* Arvore da India, cuja madeira é muito massiça e escura.

GRANADINO, *A, adj.* Natural de Granada.—*Mouros granadinos.*

—Substantivamente: Os granadinos.

GRANADO, *part. pass.* de Granar. Feito grão, reduzido a grão. Vid. Granulado.

—Grado, crescido, avultado, escolhido, de conta.—*Gado granado*; gráudo, opposto a miudo, ovelhum, cabrum.

GRANAL, *adj. de 2 gen.* Grado.—*Homem granal.*

GRANAR, *v. a.* Granular, fazer em grãos, ou reduzir a grãos.—*Granar a polvora.*

† **GRANARIO**, *A, adj.* (Do latim *granarius*, que é relativo ao grão, de *granum*, grão.) Termo de zoologia. Que vive nos grãos.

GRANATE, *s. m.* (Do latim *granatum*). Pedra fina, ferruginosa, mais dura que o quartzo hyalino ou vitreo, affectando a fórma d'um rhomboide com doze faces. O granate é essencialmente composto de silica e d'alumina, mas a estas substancias andam muitas vezes unidas outras, taes como o ferro, a cal, o manganez e a magnesia; d'aquí a grande variedade das suas côres, mais ou menos bellas, segundo a estimação que se lhes dá, e das quaes sabem tirar partido os joalheiros.

No commercio distingue-se os granates do Oriente e os da Europa. Os primeiros veem da India, de Calecut, de Cambaya, e de Ceylão; a Syria fornece-os igualmente.

Ha tres especies de granates orientaes: uns são de côr de sangue-escuro, e, expostos á acção do sol ou d'outra luz assemelham-se a um carvão em braza; alguns d'estes granates são muito grandes.

A segunda especie tem quasi a côr do hyacintho (vulgô *jacinto*); quando predomina a côr vermelha, toma o nome de *sorania*; quando a côr dominante é amarella então confunde-se com o hyacintho.

A terceira especie é o granate violáceo: este é considerado como o mais perfeito, e é tambem o mais estimado.

Os granates da Europa são menos estimados em razão de terem uma côr menos viva; ainda assim os mais notaveis são os de Hespanha e os da Bohemia, Tyrol, Hungria, etc., que fornecem grande quantidade de pequenos granates, a maior parte dos quaes já veem lapidados e polidos, o que não impede, ainda assim, de se venderem por baixo preço.

GRANÁTEAS, *s. f. plur.* (Do latim *grana-*

natum). Termo de botanica. Nome de uma familia de plantas separada das myrtáceas, e comprehendendo o genero *punica granatum* (romanzeira) de Linneo.

GRANATENSE, *adj. de 2 gen.* De Granada, ou pertencente a Granada.—*Cathedral granatense.*

—*S. m. plur.* Os granatenses; os habitantes de Granada. Vid. Granadino.

GRANBESTA, *s. m.* Termo de historia natural. Animal quadrupede, denominado Alce. Vid. este.

GRANÇA, *s. f.* Alimpadura dos cereaes, principalmente dos de pragana.—*Grança do trigo, do centeio.*

GRANÇARIA. Vid. Grangearia.

GRANCHA. Vid. Granja.

GRAND, *adj.* abreviado de Grande, que se antepõe aos nomes que começam por vogal, como *grand-official grand-almirante, grand-opera.*

GRANDALHÃO, *ONA, adj. e s.* Termo popular. Diz-se do que é demasiadamente grande, fóra das devidas proporções.

1.) **GRANDE**, *adj. de 2 gen.* (Do latim *grandis*). Que tem diuensões mais que ordinarias. — *Um grande vaso.* — *Uma grande sala.* — *Uma grande cidade.* — *Grandes hospitaes.* — *As grandes distancias que separam os astros uns dos outros.* — *«Cavalgava em um cavallo ruço rodado grande. E como Pompides de seu natural fosse bem posto e desse graça ás armas, os atavios de sua pessoa o faziam parecer mais.»* Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 132.

Mais avante fareis que se conheça Malaca por emporio ennobrecido, Onde toda a provincia do mar grande Suas mercadorias ricas mande.

CAM., LUZ., cant. 10, est. 123.

—«E como era diligente nestas cousas, passou alem do cabo Verde obra de sessenta e tantas legoas, te chegar onde ora chamaõ o rio Grande: e surto o navio na boca d'elle, meteose no batel com uinte dous homens, com tenção de entrar pelo rio acima descobrir alguma pouoação, por ter huma grande entrada.» Barros, *Decada 1*, liv. 1, cap. 14.—«Da qual alguma que em Italia se avia, ante deste descobrimento: era per mãos dos Mouros destas partes de Guiné, que atraessauão a grãde região de Mandinga, e os desertos da Libya, a que elles chamaõ Çaharà, te aportarem em o mar mediterraneo em hum porto per elles chamado Mundi barca, e corruptamente Monte da barca.» Idem, *Ibidem*, liv. 2, cap. 4.—«E no grande reyno de Bisnaga que tem debaixo de si alguns regulos com toda a provincia do Malabar: repartida entre muitos Reys e principes de mui pequenos estados, em comparação dos outros maiores que calamos: parte dos quaes são isentos, e outros subditos destes nomeados.» Idem, *Ibidem*, liv. 4, cap. 7.—

«Este tanto que tene notícia dos nossos navios, e que a gente delles era estrangeira, saio de hum lugar onde elle vivia chamado Onor perto dali: e como homem sagaz quis cometter os nossos per este artificio, ajuntando oito navios de remo pegados hums em outros todos cubertos de rama que pareciaõ huma grande balsa della.» Idem, *Ibidem*, cap. 11.—«Ao presente basta saber que ao segundo dia da chegada que era domingo da Pascoa, elle Pedralvarez sahio em terra com a maior parte da gente: e ao pé de huma grande aruore se armou hum altar em o qual disse missa cantada F. Henrique guardião dos religiosos, e ouve pregação.» Idem, *Ibidem*, liv. 5, cap. 2.—«E como as naos grandes não tinham portos pera isso, a maior parte dellas avião de vir a costa, e se metessem os navios pequenos em os rios segundo custume da terra, tinhaõ certo poderem logo ser queimados.» Idem, *Ibidem*, liv. 6, cap. 6.—«A este tempo (como dissemos) tinha o Almirante espedido a carauela que viera em sua companhia, com hum recado a Vicente Sodré que segundo soubera andava sobre Cananor: o qual lhe leixara per popa da sua nao, hum parao grande que tomara vindo elle Almirante de Cochij, os Mouros do qual dandolhe esta carauela caça se saluaraõ em terra.» Idem, *Ibidem*, cap. 7.—«Porque as nossas nauegações e conquista daquella parte, a que propriamente chamamos Asia, não se contem somente na terra firme, que começa em o mar roxo, onde se ella aparta da Africa, e acaba na oriental plaga, a que ora chamamos a costa da China: mas ainda comprehendem aquellas tantas mil ilhas a esta terra de Asia adjacentes, tão grãdes em terra, e tantas em numero, que sendo juntas em hum corpo podiaõ constituir outra parte do mundo, maior do que he esta nossa Europa.» Idem, *Ibidem*, liv. 8, cap. 1.—«Pero tem esta differença, que os grandes nascem no Gãte da banda do Oriente, e porque das suas fontes ao mar onde elles vão sair que he na enseada de Bengala, ha grande distancia levando consigo grande numero de outros rios não somente per estes Reynos acima nomeados que elles diuideia, mas ainda per outros que não nomeamos, que por serem no interior da terra não seruem ao presente.» Idem, *Ibidem*, liv. 9, cap. 1.—«Toda a terra que contamos per Reyno de Sofala. he huma grãde região que senhorea hum Principe Gentio chamado Benomotãpa: a qual abração em modo de ilha dous braços de hum rio que procede do maes notavel lago que toda a terra de Africa tem, mui desejado de saber dos antigos escriptores por ser a cabeça escondida do illustre Nilo, donde tambem precede o nosso Zaire que corre per o Reyno de Congo.» Idem, *Ibidem*.

liv. 10, cap. 1.—«Acabado este feito sahio-se a Armada pera fóra, e foy tomar a Cidade de Ansote, fermosa, e estendida em hum campo raso, de grandes e custosos edificios.» Diogo de Couto, *Decada* 6, liv. 3, cap. 9.—«Despachou sete companheiros á grande cidade de Paris cabeça de França.» Fr. Luiz de Souza, *Historia de S. Domingos*, liv. 1, cap. 8.—«Outra dedicação semelhante a esta, se vê na Praça de Beja em huma grande base de columna, que referem Ambrosio de Morales, e Andre de Resende, as letras da qual dizem assi.» *Monarchia Lusitana*, liv. 5, cap. 14.—«Tudo o qual passou, até o anno de Christo, quatrocentos e dezoito, que foraõ quatro mil e trezentos e setenta e seis, da Creação do Mundo. Por este modo ficou outra vez grande parte da Lusitania em poder dos Alanos, como antes estivera, inda que sem nome de Reyno.» Idem, *Ibidem*, liv. 6, cap. 4.—«O Imperador Caligula gastou em banquetes grandes thesouros, que lhe havia deixado Tyberio. 3. O Imperador Vitellio almoçava, jantava, marendava, e ceava sempre com igual abundancia, e largueza; mostrando bem a sua voracidade em beber os caldos que vinhaõ fervendo sem offensa alguma.» Braz Luiz d'Abreu, *Portugal Medico*, pag. 28, § 101.—«Tambem se deve administrar remedio purgante quando a parotida he grande com tanto que a inflammação, e a dor não seja intensa; o que tem mais especial lugar, quando o doente ainda não tem sido expurgado; porque como o lugar não seja capax de receber toda a materia morbifica, e o humor aliás seja muyto, deve diminuirse com a purga, para que a Natureza mais livremente aperfeioe a obra começada.» Idem, *Ibidem*, pag. 573, § 37.—«Muitas vezes se exercitaõ a saltar com grandes pezos na boca para assim se porem disciplinados, e destros para os roubos; de hum refere Alberto, que foi visto muytos dias tomar na boca hum madeiro, que pezava mais de quarenta arrates, e com elle saltava sobre o tronco de huma arvore; e vendose já ensayado naquella prova, hum dia se escondeo no mesmo lugar, a tempo que passavaõ huns Veados pequenos; e fazendo tiro a hum que lhe pareceo pezaria pouco mais que o madeiro o levou na boca, e subio em hum momento à arvore, aonde o despedaçou a seo salvo, sem os outros lhe poderem valer.» Idem, *Ibidem*, pag. 583, § 10.—«Outros costumaõ colher na boca ramos grandes de salgueiro com que cobrem o corpo todo, e se avezinhaõ desta sorte aos rebanhos do gado sem serem sentidos.» Idem, *Ibidem*.

Mal sahe fóra do alvergue:
Quo grande! Quo espaçoso é o Universo!

FRANC. MANOEL DO NASCIMENTO, *FABULAS*,
liv. 3, n.º 26.

— Figurada e familiarmente: *Abrir grandes olhos*; olhar com surpresa e curiosidade.

— O grande oceano; o mar Pacifico.

— Diz-se para mostrar ou indiar simplesmente differença ou igualdade entre objectos que se comparam.—*Esta sala não é sufficientemente grande para conter todos os espectadores.*

— Com referencia a uma estatura elevada.—*Um grande homem.*—*Uma grande mulher.*

— No mesmo sentido, mas precedido de substantivo:—«E estando ambos praticando nas aventuras daquella terra e quão singular parecia, sahio do espesso do mato um veado, que co'a furia, que trazia, quebrava todas as ramas e troncos por onde passava, e traz elle um lião grande e temeroso.» Francisco de Moraes, *Palmeirim de Inglaterra*, cap. 31.

— *Homem grande de corpo*; corpulento.—«Bemoij como era homem grande de corpo bem disposto e de bom aspecto, e estava em idade de quarenta annos com huma barba crescida e bem posta, representava não homem de suas cores, mas hum Principe a quem se deuia tolo acatamento: com a qual majestade de pessoa começou e acabou sua oração com tantos affectos de pronucar a se condoerem do caso miseravel de seu desterro, que somente vendo estas noticias naturaes, ellas per si mostrauão o que o interprete depois dizia.» Barros, *Decada* I, liv. 3, cap. 6.

— Diz-se do que cresceu, que tomou um certo crescimento.—*Aquella arvore já tem ramos muito grandes.*—*Esta mulher tem filhos que já estão bastante grandes.*

— *Uma grande legua.*—*Uma grande hora.*—*Tal povoação dista d'aqui duas grandes leguas*; isto é, duas leguas e mais alguma extensão.

— *A tres grandes horas de caminho*; que leva mais de tres horas a percorrer.

— Com referencia ao tempo decorrido:

É Velloso no braço confiado
E de arrogante crê que vae seguro;
Mas, sendo um grande espaço ja passado,
Em que algum bom signal saber procuro,
Estando, a vista alçada, co'o cuidado
No aventureiro, eis pelo monte duro
Apparece, e segundo ao mar caminha,
Mais apressado do que fóra, vinha.

CAM., LUS., cant. 5, est. 31.

— «Os seus aguardaram per muy grande espaço.» Fernão Lopes, *Chronica de D. Pedro*, cap. 31.—«Durou esta noite a briga hum grande espaço, em que os nossos apertarão tanto os Mouros, que os lizeraõ recolher.» Diogo de Couto, *Decada* VI, liv. 2, cap. 3.—«O Capitão correndo todas as partes, e deixando-as providas, acodio ao baluarte Santiago, que estava em mór trabalho, e metendo-

se entre todos, animando-os, e esforçando-os, pelejou hum espaço grande, em que os nossos apertarão tanto com os imigos, que os fizeraõ alloxar.» *Ibidem*, liv. 3, cap. 3.

— Fallando do curso das agnas.—*Correntes grandes*; fortes, tumultuosas.—«Estando em huma almadia pescando hum homem fora da barra de Quiloa junto de huma ilha chamada Miza, aferrou hum peixe no anzolo da linha que tinha lançada ao mar, e sentindo elle no barafustar do peixe ser grande, polo não perder desamarrouse donde estava, e foise à vontade do peixe: o qual ora que elle levasse o batel ora as correntes que ali são grandes, quando o pescador quis tornar ao porto era ja tão apartado delle que não soube atinar.» Barros, *Decada* I, liv. 10, cap. 2.

— Que é em muita quantidade.—*Grandes aguaceiros.*—*Grande calor.*

Nús n'este mundo nascemos
e nús sayremos d'elle,
n'este meyo que vivemos
Soo rico he aquelle
que ser contente sabemos:
E que grandes bens vos dessem
aquelles que vol-os deram,
eu sei bem que nús nasceram
e antes que os tivesssem
he certo que nam tiveram.

CHRISTOVÃO FALCÃO, *OBRA*, pag. 11 (edição 1871).

— «E os homens que as espevitavam cubertos de dó sem lhe parecer os rostos, e assi totalas outras cousas necessarias em grande comprimento, e abastança com muyta perfeição quanta podia ser, e era cousa tam triste so a vista que quebraua os corações quanto mais a causa porque se fazia de todos era em extremo sentida.» Garcia de Resende, *Chronica de D. João II*, cap. 133.

Olhae por vossa fazenda:
Tendes humas escripturas
De huns casaes,
De que perdeis grande renda.
He contenda,
Que leixarão ás escuras
Vossos paes.

GIL VICENTE, *AUTO DA ALMA*.

Por estas náos os Mouros esperavam,
Que, como fossem grandes e possantes,
Aquellas, que o commercio lhe tomavam,
Com flammaz abrazassem crepitanes:
Neste socorro tanto confiavam,
Que já não querem mais dos navegantes,
Senão que tanto tempo alli tardassem,
Que da famosa Meca as náos chegassem.

CAM., LUS., cant. 9, est. 4.

— «D. Alvaro de Castro na parte em que pelejava, carregava sobre elle hum grande esquadraõ, e foraõ tantas as espingardadas, e fréchadas sobre os seus, que lhe cahiraõ muitos, e a mór parte dos outros começaraõ a perder o campo.» Diogo de Couto, *Decada* VI, liv. 3, cap.

6. — «Não se descuidavão neste tempo os Conquistadores espirituaes de exercitar seu officio por todas as partes, e assim cada dia metião na manada de Christo grande soma de iníeis, em que entravão muitos Reys, e Senhores.» Idem, Ibidem, liv. 4, cap. 7. — «Porque sempre ahí ouve Reys e Principes em Espanha desejosos de grandes empresas, e tam cobiçosos de buscar, e descobrir novos estados como o Infante: e não vamos nem lemos em suas chronicas que mandassem descobrir esta terra, tendoa por tão vezinha.» Barros, Decada I, liv. 1, cap. 4. — «Porque desejaua de se ver em huma grande tormenta de mar, pera depois poder contar em sua terra: ca segundo lhe diziaõ os mareantes desta carreira, as tormentas e mares daquellas partes eraõ mui diferentes destes nossos.» Idem, Ibidem, liv. 1, cap. 7. — «Avia por este tempo em Portugal (e assi seria nas outras partes de Espanha) grande numero de riquissimas minas de ouro, e se usava commutarem as penas de morte aos culpados, em trabalhar nellas, e como a sede do ouro he insaciavel, daqui nacião estas tyrantias e muitas outras: e era o rendimento dellas tal, que só de Portugal, Galiza, e Asturias, se tiravão em barras de ouro, cada hum anno vinte mil pesos, que vem a ser trinta mil marcos de agora, e reduzido tudo a conta de moeda, soma tres milhoens de cruzados.» Monarchia Lusitana, liv. 5, cap. 2. — «Chegado a noventa e nove annos de sua idade, segundo a melhor opinião, se partio da vida presente na Cidade de Epheso, como he a mais certa e cõmum opinião em que com Tertuliano, S. Jeronymo, Euthimio e Beda conforma grande numero de Santos.» Ibidem, cap. 7. — «Succedeolhe no estado, e crueldade contra os Christãos, seu filho Halid, Abul, Gualidaben, Abdul Melich, ibi, Marvan, chamado entre os Arabes Espada de Deos, pelo muito sangue que derramou vivendo, entre as primeiras empresas que cometeo foy huma dellas a de Africa, por saber que os naturaes da terra cansados de sofrer as tyrantias dos Arabes, se tinhaõ rebelado, e posto a cutelo, huma grande copia delles.» Ibidem, liv. 6, cap. 30. — «Mas dando lugar a esta dor até chegar o tempo de seu remedio, entrou na Corte com grande acompanhamento de amigos e parentes mostrando a todos o rosto tão alegre, como senão tivera noticia do mal que lhe rasgava as entranhas.» Ibidem, liv. 7, cap. 1. — «Mas brevemente Bernardo com a gente do rio o rompeo, e matou por sua mão, tão venturosamente, que do todo este grande exercito de Barbaros escaparáõ muy poucos, para levarem novas de sua desventura.» Ibidem, cap. 11. — «Mas nesta quantidade tão limitada ha huma perfeição, e cor-

respondencia tão grande, e huma cantaria assentada com tanto primor, que dá contentamento aos olhos, de quem sabe alguma cousa de Architectura. Notavel era o rigor, e observancia que o Santo Bispo guardava em tudo.» Ibidem, cap. 24. — «Como seu parente S. Rosendo viesse visitar aquelle Mosteyro de Vieyra, e gastassem ambos grande parte do dia em colloquios Divinos, hum rustico que andava concertando os telhados de casa, se poz a murmurar daquella conversação, em pena do qual foy supitamente arrebatado do Demonio, e o matara se as oraçoens da Santa o não livraraõ daquella tribulaçãõ.» Ibidem, cap. 25. — «E assi diz que o conuidava, e animava com a grande somma de moços e moças, velhos, e mancebos, viuvas, e virgens, que puderaõ levar auante o que ella receava de cometer.» Paiva de Andrade, Sermões, part. 1, pag. 121. — «E ainda que a vida dos Santos he huma das principaes cousas porque lhes chama Christo sal da terra, tambem a sua doutrina he grande parte para lhes qualrar este nome, e o de luz do mundo, pois o conhecimento de Deos, e de seus misterios, do qual nace o seu amor e temor, pollas orelhas entra nas almas, como diz S. Paulo, e polla pregaçãõ.» Idem, Ibidem, pag. 135. — «Pollo que como huma grande parte da excelencia do misterio de Deos homem e posto numa Cruz pollos homens esteja nas obras que por este meyo o filho de Deos quis fazer na terra. *Filius hominis non venit ut judicet mundum, Sed ut Salvetur mundus per ipsum.*» Idem, Ibidem, pag. 203. — «Quem não sabe viver com as que tem sendo bastantes, he ignorante: Quem deseja, e trabalha por augmentar ás necessarias as superfluas, he desgraçado. Destes ultimos loucos he grande o numero, dos ignorantos he infinito, e o dos ditosos pôde-se contar pelos dedos.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 2, n.º 71.

— Muito, muita, muitos, muitas, tanto em numero como em variedade, e intensidade. — «E per espaço de dous dias que depois desta visitaçãõ Pedralvarez ali estene: sempre de huma, e outra parte ouve recados, e obras de grande amizade.» Barros, Decada I, liv. 5, cap. 3. — «Na qual vista ouve grandes confirmações de paz, e offertas delRey: dizendo elle que todo seu estado, e pessoa d'aquelle dia pera sempre elle o submettia à vontade d'elRey de Portugal, como do maes poderoso Principe da terra.» Ibidem. — «Isto com grandes promessas de merce se descobrissem este principe tão desejado, hum auia nome João Machado, e o outro Luis de Moura: mas elles tomarão outro caminho como veremos em seu lugar.» Ibidem. — «De maneira que estava ja mui corrente as naos de Coulaõ, de Cochij, e Cananor, por nossa cau-

sa não poderem nauegar per aquella costa, se não com grande riseo de serem tomados: e eraõ auidos os pouos destes tres Reynos por imigos mortaes do Camorij, por que elle assi o tractava.» Ibidem, liv. 10, cap. 4. — «Os imigos deraõ o fogo, e chegando ás minas, achãdo grande força nos repuxos, que pela banda de dentro estavaõ feitos, arrebeitou pera fóra toda a face do muro com muy grande braveza, e foi cahir sobre os mesmos imigos: ficando mais de trezentos delles espedaçados debaixo das paredes, vazando-se o fogo pelas contra-minas de dentro, sem fazer mais dano, que ficar a fortaleza toda coberta de hum espesso, e negro fumo.» Diogo de Couto, Decada 6, liv. 3, cap. 2. — «D. João Mascarenhas vendo tudo perdido, andava como leão bravo antre os imigos, com o rosto cheyo de põ, e suor, as armas todas banhadas em sangue, e cortadas por algumas partes, a espada já sem fios de cortar pelas armas dos imigos, e gritandolhe hum soldado que se recolhesse porque tudo se perdia, elle o fez com grande mágoa, e dor de seu coração, levando os seus muy bem ordenados, e o rosto sempre nos imigos.» Idem, Ibidem, cap. 6. — «Porque lhes lembrava quanto lhes tinha custado o tempo do inverno, em que os nossos não tiverãõ soccorro mais que de quatro navios sem gente, e que já entrava o Verão, e começavaõ a chegar Armadas poderosas, e que se esperava ainda pelo Governador: estas cousas causaráõ grãdes desconfianças em todos.» Idem, Ibidem, cap. 8. — «Ao outro dia depois de Luiz Falcaõ ser enterrado, se tirãráõ grandes inquiriçoens, sem acharem rasto de cousa alguma.» Idem, Ibidem, liv. 7. — «E depois de acabado com grande custo, e trabalho, o fez chegar ao muro com os Alifantes, pera por elle o entrar, levando dentro muitos homens de espingardas, e algumas peças de artelharia, e muitas panelas de polvora, e outros artificioes de fogo.» Idem, Ibidem, cap. 9. — «O Capitaõ o mandou recolher, do que o Rey de Geilolo mostrou grande alvoroço, e fez grandes algazaras dos muros.» Idem, Ibidem, cap. 11. — «A nossa espingardaria fez grande estrago nos imigos, e dos primeiros tiros, lhes derribaraõ muitos, huns mortos, e outros feridos que logo foraõ recolhidos.» Idem, Ibidem, liv. 10, cap. 18. — «Os nomes dos sete Discipulos que levou cõsigo Dentre-Douro e Minho, e de Galiza, foraõ, como diz o Papa Calixto, São Torcato, a quem, como natural da terra, se tem naquellas partes, e nas da Beira grande veneraçãõ, e hà algumas Igrejas dedicadas em seu louvor, onde com pequena corrupçãõ lhe chamaõ São Torcato.» Monarchia Lusitana, liv. 5, cap. 3. — «Morreo pelos annos de Christo, duzentos e cincoenta e dous, quatro mil e duzentos e onze, da Creaçãõ do

Mundo: entrou Decio no Imperio com applauso do Senado e povo, a quem por seu esforço, e prudencia era muy aceyto, e senão afeara tudo com a perseguição que leváton contra os Christãos, sem duvida merecia ser contado entre os melhores Principes do Mundo, pelo valor de sua pessoa, e grande moderação que teve em administrar as cousas da Republica.» Ibidem, cap. 17.—«Mas como lhe fossem faltando, e os criados com a escuridão da noite, se pusessem em salvo, fiçãrão Geroncio, e o Alano, hum obrigado do grãde amor que tinha a sua mulher, chamada Nonichia, e outro detido das leys do bõ amigo, que são as de mayor força.» Ibidem, liv. 6, cap. 4.—«Concorreo por este tempo o veneravel Beda, Monge da ordem de nosso Padre São Bento, cuja doutrina e santidade foy rara na Igreja de Deos, como testificação suas obras de que dissera muito se mo permitira a grande brevidade, que professo nas cousas que não tocaõ ao particular deste Reyno.» Ibidem, liv. 7, cap. 10.—«Deste Mosteyro de Cauliana ha muita relação na historia de Paulo Diácono de Merida, cujo antigo original se conserva na livraria do Mosteyro de Alcobaga, escrito ha mais de quinhentos annos, e nas abreviaçoens de Laymundo, que se recolheo, e foy Monge nelle, depois de perdida Espanha, como veremos em seu lugar, e na relação da Imagem de nossa Senhora de Nazareth, que foy mudada deste antigo Mosteyro, na perda géral delRey Dom Rodrigo, para o lugar em que agora resplandece com grandes maravilhas.» Ibidem, liv. 6, cap. 21.—«Dous meses e vinte e tres dias, esteve a Igreja sem Pastor, dilatando sua eleição, a competencia de Theodoro e Pascoal, cada hum dos quaes tinha grande parcialidade em Roma, e pretendia sair com a dignidade suprema, à custa de mortes e efusão de sangue, que Deos atalhou por sua piedade, movendo as vontades de todos a escolher.» Ibidem, cap. 30.—«E do dito se colhe, que quem dezeja caminhar á perfeição, (que para bem haviamos ser todos, os que vivemos na Ley Evangelica) necessariamente hade applicar-se bem a estas tres cousas: primeira, muita Oração, e trato com Deos N. Senhor: segunda, muita abnegação de seu amor proprio: terceira, intenção recta de agradar unicamente a Deos em tudo, o que obrar, ou deixar de obrar. E nenhuma destas cousas poderá fazer sem grande confiança em Deos, e grande desconfiança de si.» Manoel Bernardes, Exercícios Espirituaes, pag. 71.—«Colhe daqui por fruto, grande amor, e respeito a Deos nosso Senhor, e grande confusão tua, vendo que tantas vezes lho perdeste.» Idem, Ibidem, pag. 85.

—Copioso.—«Estando este negocio de batalha na força do mayor conflicto, se começou a escurceer o Sol, e a se cobrir o

ar de nuvens muy grossas, e espessas, que se desfizerão em grandes chuveiros sobre a fortaleza.» Diogo de Couto, Decada 6, liv. 3, cap. 3.

—Grande paz; paz tranquilla.—«Com os Reys Mouros de Espanha teve elRey Dom Afonso grande paz os primeiros tres annos, que durarão as tregoas assentadas entre Ozmen Rey de Cordova, e seu predecessor D. Bernudo, a quem o sobrinho dava tanta e mayor mão nos negocios, como tinha sendo Rey.» Monarchia Lusitana, liv. 7, cap. 11.

—No sentido physico ou corporeo, o que ultrapassa a maior parte das outras cousas do mesmo genero.—*Carregar, conduzir grandes pesos.*—*Escrever uma grande carta.*—*O povo, em alarme, faz grande vozzeria.*—*Dar grande prejuizo;* causar damno, perda de fazenda, de vidas, etc.—«Se alguns daquelles, que na dita Armada hajam d'hir, acusarem alguns, que jazem presos, possam leixar seus Procuradores, que acusem os ditos presos, e sejam obrigados de o assy fazerem; porque seria grande prejuizo aos que jazem na cadêa espaçarem seus feitos os acusadores ataa sua tornada: e se per ventura os ditos acusadores nos leixarem Procuradores pera seguirem suas acusações, se taacs feitos forem, que os Juizes devam tomar por parte da justiça.» Ord. Affons., liv. 5, tit. 85, § 1.—«Morto Ninachetu; estando el Rei de Campar em posse pacifica deste officio, e a terra toda contendo do modo, e ordem que tinha assi com os Mouros como com os Gentios, el Rei de Bintão, pola grande perda que recebia por todo o trato daquellas prouincias se reduzir a Malaca, determinou per qualquer modo que podesse lhe ordenar a morte, posto que fosse seu genro.» Damião de Goes, Chronica de D. Manuel, part. 3, cap. 29.

Que furor consentiu que a espada fina,
Que pôde sustentar o grande peso
Do furor mauro, fosse alevantada
Contra uma fraca dama delicada?
CAM., LUS., cant. 3, est. 123.

Alí o poder de muitos inimigos,
Que o grande esforço só com força rende,
Os ventos que faltaram, e os perigos
Do mar, que sobejaram, tudo o offende.
on. cit., cant. 10, est. 30.

—«Foy-se continuando a bateria em que os nossos sofrerão muito grandes trabalhos, porque não largavaõ de dia nem de noite as armas das costas, nem das mãos as achegas pera a reformação dos lugares derribados, sendo tudo assim em huma parte como na outra, vozes, clamores, gritos, estrondos, fogo, fumo, trovões, e tempestades da cruel, e horrenda artelharria, que quasi tinha ensurdecidos todos os da fortaleza.» Diogo de Couto, Decada 6, liv. 2, cap. 2.—«Den-

tro na Cidade, posto que houve grande baralha, todavia os imigos a desamparãrão, e a deixãrão aos nossos, que nella fizeraõ a mesma crueza que na dos Abexins, espedaçando muitas, e muy fermosas Baneanas, e Bramanas (porque as havia alli muy bellas, e alvas).» Idem, Ibidem, liv. 6, cap. 9.—«Dando este recado a D. Rodrigues de Menezes, foy logo demandar aquella parte, e desembarcando em terra achou muito grande resistencia, porque foy com poueos a notar o sitio, e naquelle jogo lhe feriraõ Bernardo de Sousa de huma espingardada pela cabeça muito grande, de que não perigou, e foy-lhes forçado recolherem-se, pelejando todos muito valerosamente com os imigos.» Idem, Ibidem, liv. 9, cap. 12.—«E sendo já o moço do resgato posto entre os seus, vendo a Moura azo pera isso, confiada maes em nadar, que ella mui bem sabia, que na possibilidade dos seus, de quem esperava o grande resgate, que prometia por si, lançou-se ao mar, e posse em salvo.» Barros, Decada 1, liv. 1, cap. 11.—«Da sua parte se deu hum dos honrados da terra, e da nossa hum dos lingoas, com que entre todos começou auer comércio: e entre as cousas que se ounerão dos negros, foraõ huns dentes de elefante, que aluoroçaraõ tanto a Balarte, que tratou com os negros se podia ver hum elefante viuo: e quando não, que lhe trouxesse a pelle ou ossada d'algum, prometendo por isso grande premio.» Idem, Ibidem, cap. 14.—«E o que maes daqui sentia era parecer lhe que vinha isto per industria dos Mouros de Cochij: e sendo assi elle não podia ter tanto resguardo que huma hora ou outra não lhe pudesse acontecer algum grande desastre, por ser trabalhosa cousa guardar dos imigos de casa.» Idem, Ibidem, cap. 7.—«ElRey de Cochij polo que lhe importava, trazia sempre em casa do Camorij pessoas que lhe dauão auiso de todas estas cousas, e tanto que o VisoRey chegou a Cochij, depois que se com elle vio a primeira vez, lhe deu conta destes grandes apparatus do Camorij.» Ibidem, liv. 10, cap. 4.—«E sobre estas cousas não vorem naos, não podião dissimular a tristeza que por isso tinhão, o que era pelo contrario nos Mouros: porque estes como o seu animo cõtra nós estava nas muitas ou poucas naos que de cá vão, andauão todos mui contentes, principalmente elRey de Calecut, a quem não falliação esperanças de feiteiros, que lhe prometerão grãde victoria contra nós, se naquelle tempo nos cometesse.» Idem, Decada 2, liv. 1, cap. 4.—«Para o que avia diversas quadrilhas, e se punhaõ grãdes premios aos vencedores, pelo interesse dos quaes, e muito mais pela honra da victoria, acudiaõ homens de Prouincias remotas a Roma, de todos os quaes levou sempre Diocles a palma, em

todo modo de cavalaria, como vemos na pedra referida.» *Monarchia Lusitana*, liv. 5, cap. 4. — «De todas estas cousas a mais illustre, assi em grandeza, como em perfeição de architectura, foy a ponte de Trajano, a que os Mouros deraõ nome de Alcanthara, que em Arabigo he o mesmo que ponte, inda que esta se edificou à custa de muitos povos de Portugal, que se fintaraõ voluntariamente, vendo a grande necessidade que avia della.» *Ibidem*, cap. 10. — «Era Constantino dotado de grande valor nas armas, e nas occasiões possiveis favorecia o nome e veneração de Christo, donde diz o Monge Eutropio, e outros, que Diocleciano lhe cobrou grande odio, e desejava occasião de lhe tirar a vida dissimuladamente; mas livre deste perigo pela successão do pay e do poder de Galerio, que o tinha em Roma com pretexto de amizade.» *Ibidem*, cap. 24. — «Achou-se este Principe em cõpanhia delRey D. Rodrigo seu primo, na grande batalha de Guadalete, e quando se acabou de perder, retirado em cõpanhia dos que se salvarão com o beneficio da noite, se foy direito a Toledo, crendo, que se elRey escapara com vida, não deixaria de acudir alli, como a lugar em que deixara as melhores prendas que tinha.» *Ibidem*, liv. 7, cap. 6. — «Deu com a testa hum grande encontro na esquina, de que se esmechou.» Francisco R. Lobo, *Cõrte na Aldêa*, pag. 113. — «Em huma criada de minha caza se venceraõ naõ sò por humas, mas muytas vezes dores grandes de Cabeça applicando atràs das orelhas nabos assados com todo o calor soffrivel.» Braz Luiz d'Abreu, *Portugal Medico*, p. 225, § 322. — «Como duas vagas encontradas, no meio de grande procelia, que, tombando uma sobre a outra, se quebram em cachõs que espadanam lençoes de escuma para ambos os lados, antes que a menos violenta se incorpore na mais possante, assim aquellas nuvens tenebrosas se despedaçavam, derramando-se pela immensidão da aboboda alfogueiada.» A. Herculano, *Eurico*, cap. 7.

— Grande remedio; o remedio definitivo, aquelle a que se recorre depois de esgotados ou experimentados todos os outros. — O grande remedio para uma dôr de dentes é arrancar o dente doente.

— Que, no sentido moral, excede os limites ordinarios. — Um grande silencio succedeu ao seu discurso. — Um grande numero. — Ter grandes vicios. — E' estimavel por suas grandes virtudes. — «Hum dor se he grande suspende todos os sentidos, que nenhum pôde fazer seu officio.» D. Joanna da Gama, *Ditos da Freira*, pag. 21.

Nam poderia viver
huma hora sem esperança,
esta muita confiança
voin do muito merecer:

nam a queria perder
que fazia ao coraçam
muito grande sem razam.

CHRISTOVÃO FALCÃO, OB., pag. 28 (edição de 1871).

Lus. He certo tal casamento?
Ven. Tenha-o por cousa segura.
Lus. Oh grande acontecimento!
Dest'arte sabe a ventura
Aguar hum contentamento!

CAM., FILODEMO, act. 4, sc. 6.

Não deita dos olhos agoa,
Que não quer que a dôr s'abrande
Amor, porque em mágoa grand'
Sécca as lagrimas a mágoa.

IDEM, REDONDILHAS.

Bem-aventurada a pena
Que se pôde descobrir!
Oh caso grande e medonho!
Oh duro tormento fero!
Verdade he isto, qu'eu quero?
Não he verdade, mas sonho
De que acordar não espero.

IDEM, SELEUCO.

— «E foi sepultado em a uilla de Lagos e dahi passado ao mosteiro de sancta Maria da Victoria, a que chamaõ a Batalha, na capella delRey seu padre. O qual Infante e Principe, de grandes empezas: segundo suas obras e vida, de uemos crer que está em o Paraiso entre os eleitos de Deos.» Barros, *Decada I*, liv. 1, cap. 16. — «E posto que este Camorij não tinha tanto pano, seda, ouro, e ópa de bocado como os nossos leuauão, e hum pano de algodão bornido com humas rosas de ouro de pão sementeas por elle, a que chamaõ puraua, (trajo de Braummaues,) cobria seus couros entre baços, e pretos: a pedraria das orelhas, barrete da cabeça, pateca cengida, e braceletes dos braços, e pernas, erão estas cousas de tão grande estima que não auião inueja as joyas dos nossos.» *Ibidem*, liv. 5, cap. 5. — «Em tempo deste Emperador, se acabaraõ de assolar os Templos dos Idolos, que avia no Imperio Romano, primeyro no Egypto e mais partes do Levante (não sem grãde repugnância dos Idolatras) e depois em Espanha, e nas Cidades principaes de Portugal, onde os Templos foraõ convertidos em Igrejas.» *Monarchia Lusitana*, liv. 5, cap. 29. — «Foy grande o contentamento do Povo, com a invenção de seu antigo Pastor, e segundo Apostolo, esperando que com a renovação de sua memoria, se renovassent as mercês de Deos, para com a gente daquella Provincia tão sua devota.» *Ibidem*, liv. 6, cap. 18. — «Como largamente conta a Chronica general delRey Dom Afonso o Sabio, onde a podem ver os curiosos, que a mi sò me compete tratar diffusamente as cousas de Portugal, onde se levantou por estes annos huma grãde discordia entre os Condos que governavaõ, e região as terras de

entre-Douro e Minho, e outras de Galizã, sem que o Arcebispo Dom Rodrigo declare a occasião que ouve para tamanho abalo.» *Ibidem*, liv. 7, cap. 22. — «Oh quam grande excesso foy de vosso amor, quereses na Circumcisaõ, no Bantismo, e na Cruz apparecer com sombras de peccado, e ser reputado entre os malfeitores! Amor, que ao menos nestas sombras, venceo hum odio infinito, qual he o de Deos para com o peccado, sem duvida foy amor infinito.» Manoel Bernardes, *Exercicios Espirituaes*, pag. 116. — «Por onde quem quer emprehender virtudes grandes, naõ ha tanto de pôr olho no pouco que pode, quando se ve preso d'affeições desordenadas, quanto no muyto que Deos pode em quem se delibera a romper por ellas.» Diogo de Paiva Andrade, *Sermões*, part. 1, pag. 123. — «Ora qual aueis por mayor espirito o de quem busca isto com muyta ansia e o tem em muyto, ou de quem o despreza de maneira que o tem em tão pouco, e que se corre de qualquer pensamento destes, como de huma muyto grãde baixaza, o que se tem asi em pouco, e quãto pode e sabe, porque conhece que ha outra cousa dentro de si.» *Idem*, *Ibidem*, pag. 212. — «Dizia mais por lhes aliniar a grande pena, com que realmente ficauam, que elle ia a espiar a terra de Iapam, e que pera isso os menos bastauam: mas que abrindo lá Deos as portas a sua santissima fé, como se esperaua, todos se fizessem prestes, pera o ir ajudar quando os chamasse.» Lucena, *Vida de S. Francisco Xavier*, liv. 6, cap. 12. — «O que pretendo assi nestes apontamentos, como nos outros, que já temos relatado, e esperamos relatar adiante he considerem os de nossa Companhia a grande conformidade, que em todas as cousas do espirito, instituto, e governo d'ella ouue entre os padres Inacio de Loyola, e Francisco de Xavier: que sem duvida he huma participaçam, e sombra d'aquella grande graça, e merce, que Deos tam copiosamente communicou a sua esposa a Igreja santa, e eu parte tambem a Sinagoga.» *Idem*, *Ibidem*, cap. 14. — «O Barão de Levenlpe he hum homem que tem verdadeyramente muitos merecimentos, e muito grandes.» Cavalleiro d'Oliveira, *Cartas*, liv. 3, n.º 6. — «E ainda que prohibiraõ às molheres o raparse por naõ engrossarem a graça, que lhe dá a primeira lanugem; e fossem contrarias a esta arte as leys de Lyeurgo, e reputados por seus inimigos os povos Euboicos, com tudo para credito della basta que Alexandre Magno a prezasse em muyto, pello grande dezejo que teve de que os Maedonios rapassem as harbas, dando por razão que chegando às mãos com os inimigos, podião servir-lhe os cabellos de preza, e por esta cauza pèrdese a victoria, como nota Plutharco.»

Braz Luiz de Abreu, Portugal Medico, pag. 116.

—Grandes mercês.—Grandes cousas; altas, sublimes. — «E não somente fazia merces a seus criados, e naturaes, mas nos Reynos estrangeiros de Castella, Aragón, França, Roma, e outras muytas partes, muytas e grandes pessoas recebiam d'elle em cada hum anno muytas e grandes merces secretamente, dos quaes elle recebia muytos e grandes auisos muy necessarios a seu seruiço, e estado.» Garcia de Rezende, Chronica de D. João II. — «Porque a soberba não nasce senão de trazerem os homens sempre os olhos e pensamentos em cousas baixas e humanas, e os humildes de ter essas em pouco, e trazerem os olhos nas grandes e diuinas, lhe vem terse em pouco a si tambem, e auer que quanto tem não he nada.» Diogo de Paiva Andrade, Serm., part. 1, pag. 137. — «Pois como me não correrei de me chamar Christão vendo que o amor, o espirito, e a ley deste senhor não me podem induzir a cousas tão pequenas, auendo muitos a que induzio às outras muito grãdes?» Idem, Ibidem, pag. 156.

—Grandes vozes.—Grandes brados.—Grandes choros: altos, em tom muito elevado, como berrando. — «E estes som os cinco signaes: ella na ora, que o homem della travar, deve dar grandes vozes, e braados dizendo, *redes que me fez Fuam*, nomeando-o per seu nome: o ella deve seer toda carpida: e ella deve vir pelo caminho dando grandes vozes, queixando-se ao primeiro, e ao segundo, e ao terceiro.» Ord. Affons., liv. 5, tit. 6. — «Outro que se tem vendido á sua rapariga por um dos descendentes da casa d'Austria, mais tomado de pontos de honra que hum escudeiro de Cailbas, estando huma vez praticando com ella, e referindo certas ventagens que lhe el-rei D. João fizera a um seu tio, passa um fidalgo, cujo rascão elle era, e porque lhe tardou onde o mandara, com grandes brades que atrôa toda a rua, pejeja com elle atuando-o muitas vezes, o chamando-lhe filho da... e villão.» F. Rodrigues Soropita, Poesias e Prosas Ineditas, pag. 124. — «Cuidareis agora que estou rindo, assim he, porem rio de raiva á imitação dos Pastores que cantão com medo para afugentar os Lobos, e as Raposas, ou rio porque estou certo que todos estes risos hão de vir a dar em grandes choros.» Cavalleiro de Oliveira, Cartas, liv. 3, n.º 25.

—Grande beneficio; valioso, importante.

E porque he de vassallos o exercicio,
Que os membros tem regidos da cabeça,
Não quererás, pois tens de Rei o officio,
Que ninguem a seu Rei desobedeça:
Mas as mercês, e o grande beneficio
Que ora acha em ti, promete que cenheça.

Em tudo aquillo que elle e os seus puderom,
Em quanto os rios para o mar correrem.

CAM., LUS., cant. 2, est. 84.

—Tão grandes; tamanhos.—«Elles andaram em sua porfia por mais de uma hora, combatendo-se de tal sorte, que no cabo não havia armas para se cobrirem nem forças pera pelejarem; mas seus espiritos eram tão grandes, que emprestavam forças aos membros pera se poderem suster.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra.

—Item (por comparação):—«Desta escriptura, que a meu ver, he huma das curiosas que se achão em Espanha, se colige claramente o estilo, e modo de viver que os Christãos tinhaõ debayxo do Imperio dos Arabes; e posto que nas outras partes podiaõ ter algumas leys diferentes, conforme, ao rigor, ou clemencia dos senhores que tinhaõ, não podia com tudo ser a diversidade tão grande, que cotejada com esta senão deixem alcançar do entendimento.» Monarchia Lusitana, liv. 7, cap. 7.

—Profunda:

Sem alma o corpo achou, que n'alma tinha!
Ó Nereidas do Egêo, consolai-a;
Pois este pio officio vos convinha;
Consolai-a; sahi das vossas dôgas;
Se consolação ha em grandes dôgoas.

CAM., EGLOGA 7.

—Intima.—«Este exercicio bem continuado, he hum atalho compendiosissimo para chegar a grande familiaridade com Deos Nosso Senhor, e huma negociação occulta, com que se enriquece a alma.» Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes, pag. 65.

—Ter muito grande conta em, ou com; ter muito cuidado.—«E recolhendo-se à fortaleza muy anojado foy ver D. Alvaro de Castro, que achou curando-se, e sem fala: eucommendando ao Cirurgiaõ, tivesse muito grande conta com sua cura, e com a de todos os mais feridos, que foy ver curar.» Diogo de Couto, Decada 6, liv. 3, cap. 6.

—Homem de grande juizo em materias de guerra; perito, experiente n'ellas.—«Foi esta retirada muy mal recebida de Honorio, por imaginar que nacia mais de fraqueza de animo, que de falta do gente, e cuidado de a remedear com novo Capitão, mandou, (como dizem os Autores alegados, e com elles João Tarcanhota) a Espanha a Castino, Scita de nação, mas criado na policia Romana, e como tal estimado por homem de grande juizo em materias de guerra.» Monarchia Lusitana, liv. 6, cap. 5.

—Poderoso, numeroso.—«E o mostrou bem no principio desta, em que senão empenhou, sem primeiro lhe vir de Africa grande soccorro de gente, em

companhia do Conde Bonifacio, que estava por Governador della.» Idem, Ibidem.

—Demasiado:

Com força não, com manha vergonhosa
A vida lhe tiraram, que os espanta;
Que o grande aperto em gente, inda que bonrosa,
Às vezes leis magnanimas quebranta.

CAM., LUS., cant. 8, est. 7.

—Grandes inimigos; inimigos figadaes.—«Os capitaens das carauelas vendo que nestas offertas tinhaõ ajuda, por saber serem os desta ilha grandes inimigos dos da ilha de Palma, que elles hiaõ buscar descobriarlanhe seu proposito: pedindo-lhe que ouuessem por bem de irem com alguma gente sobre aquelles seus inimigos de quem o Infante estava muy escandalizado por ser má, e reuel, e que elles hiraõ em sua companhia.» Barros, Decada 1, cap. 11.

—Grandes esperanças; boas, lisongei-ras.—«Huns ajudando a carregar, e bornear as peças da artilharia; outros em reformar as ruinas, e em outras semelhantes, e necessarias occupaçoens, de sorte que todos derão muito grandes esperanças no animo com que acodiaõ a todas as cousas, e na alegria que mostravaõ nos trabalhos, de huma muito certa, e grande victoria.» Diogo de Couto, Decada 6, liv. 2, cap. 1.

—Bom, optimo.—«Oito annos possu-hio Phocas o Imperio acquerido por tão crueis meyo, e posto que no principio se tivesse delle grãde conceito, e desejassem todos sua amizade, ao fim se veyo a mostrar tão para pouco, que os Capitaens e pessoas em que elle tinha mayor confiança, o matãraõ às punhaladas dentro em seu paço.» Monarchia Lusitana, liv. 6, cap. 24.

—Distincta.—«Por auer ja dias que esperava por elle, pelo assi ter assentado com George Dalbuquerque no tempo que o foi visitar a Malaca, pelo que se fez logo prestes com sua casa, molber, e filhos, dando-lhe Francisco de mello pera sua embarcação a lanchara del Rei de Lingua, que elle teue por grande honrra, e das outras tomou Francisco de Mello as que se poderam marcar, e as mais mandou poer o fogo.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, parte 3.

—Grandes casos; casos notaveis.—«Mas como o animo dos homens acerca das cousas que espera, sempre imagina o côtrario do que deseja: concorrerão dous sinaes da natureza em Cochij, que por serem muitas vezes significatiuos de grandes casos, lançaõ elles sobre este não passar muitos juizos.» Barros, Dec. 2, liv. 1, cap. 4.

—Grande parte de; a melhor, a maior parte de.—«Grande parte da formozura

poetica consiste, por alto privilegio da arte, nas atrevidas translações, como quando dá attributos corpóreos a puros spiritos, ou quando spiritualiza o que é simples materia.» Francisco Manoel do Nascimento, *Os Martyres*, liv. 1, nota.

— Crandioso, immenso, infinito. — «Vossos juizos são hum abysmo grande, e basta serem vossos, para sereu justificados.» Manoel Bernardes, *Exercicios Espirituaes*, pag. 45. — «Oh quam grande he este Senhor em tudo! Se premia, dá-se a si mesmo: se castiga, dá hum inferno para sempre: se ama, offerece seu peito a huma lança, e dá à beber seu Sangue, e a comer seu Corpo.» Idem, *Ibidem*, pag. 53. — «Oh quando chegarey a apparecer diante de vosso rostol Que tenho eu na terra, e ainda no Ceo, fóra de vós, Deos de meu coração, e todo meu bem eterno! Abreviay, Senhor, este prazo; que a esperança, que se dilata, afflige a alma: mostray-me vosso rosto, e serey salvo: mostray-me vossa grande misericordia, e day-me o fim de minha salvação.» Idem, *Ibidem*, pagina 55.

— Relevante. — «A' vista pois destas verdades forme a alma comsigo este argumento: se os beneficios de Deos para comigo são tão grandes, e se o não corresponder-lhe he vicio tão abominavel: quam abominavel cousa será em lugar de render a Deos graças, offendello com agravos?» Idem, *Ibidem*, pag. 104.

— Valiosa, respeitavel. — «Ao que acudio seu irmão Dom Sancho, não com animo de defender o direyto da irmã, antes de tomar daqui occasião para os desherdar a todos, e fallando em seu cõselho com o Cide, que já neste tempo era Cavalleyro de grãde opinião, e com outros, lhe descubrio o pensamento que trazia, pedindolhe ordem para começar a conquista de toda Espanha.» *Monarchia Lusitana*, liv. 7, cap. 29.

— Figuradamente: Diz-se tanto no sentido physico, como no moral.

Preza-se d'humas seguras;
E eu não quero mais Frandes;
Dou-lhe trela ás travessuras,
Porque destas coçaduras
Se fazem as chagas grandes.

CAM., AMPHITRIÕES, act. 1, sc. 4.

— «P. E no fallar de Deos, tratando cousas pias, e espirituas, he tambem necessaria circunspecção, e cautella? R. Quem negará, que tem grandes fructos? Affervora os que conversão, e os une, e faz amigos em Deos: evitaõ-se murmurações, e outros vicios da lingua, que são innumeraveis.» Manoel Bernardes, *Exercicios Espirituaes*, pag. 73. — «Pouco dano me fez a furia deste liquor, antes me fizeste boa obra, porque não era necessario menos azeite para sustentar a grande chama de amor Divine, que ar-

de dentro em meu peito.» *Monarchia Lusitana*, liv. 5, cap. 22.

Do grande mar do meu tormento antigo
Como aurora d'amor sae a esperança,
Vestida já de luz que de si lança,
O sol que eu sempre temo e sempre sigo.

FERNÃO RODRIGUES SOROPITA, POESIAS E PROSAS INEDITAS, pag. 75.

— Importante, principal. — *Um dos grandes principios da philosophia.*

— Diz-se das pessoas que são superiores a outras, pela ordem, pelo poder, pela dignidade. — Grande *personagem*. — Grande *rainha*. — Grande *cavalheiro*. — «É destas havia tantas, que parecia impossivel poder haver tanta criação em tão pequena floresta; mas muito mais se espantaram de ver a maneira da cova, que era tão artificiosa e de tantos repartimentos e casas concertadas, que parecia que já em algum tempo servira de apousentamento de algum grande homem.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 49. — «Hum Capitão delRey de Portugal (que então era dos Suevos) e de grande poder e authoridade, no Reyno, sendo (como seu Principe) da seyta e heresia de Arrio, e ouvindo contar o milagre que todos os annos acontecia naquelle lugar, tendo por abuso, ou engano dos Catholicos, zombava de quem lho referia, e como acertasse de passar com alguma gente de cavallo por aquella terra, e lhe mostrassem o Templo e piscina, em que o milagre acontecia.» *Monarchia Lusitana*, liv. 6, cap. 11.

Deu volta o tempo ligeiro,
Tornou-me a minha esperança,
E com subita mudança
Fiquei qual nasci primeiro,
Fui grande, tive poder;
E nesta nova ventura.

FRANCISCO RODR. LOBO, O DESENGANADO.

— Diz-se tambem de Deus. Grande *Deus!* exclamação de temor, de admiração, etc.

— Do mesmo modo se usa fallando das pessoas que sobrelevam as outras pelo genio, pelas qualidades moraes, pelos talentos, etc. — *Uma grande imperatriz*. — *Um grande pintor*. — *Um grande musico*. — «Todos liam, e escreviã já o Portugues, e resauam pelas horas o officio de nossa Senhora, e as mais orações, e particuamente a paixão, da qual eram grandes deuotos, afirmando, que em a rezar a ella sentiam maior consolação, e alegria espirital, que em tudo o mais.» Lucena, *Vida de S. Francisco Xavier*, liv. 6, cap. 71. — «Hippocrates sendo tão grande Medico sempre nas juntas resolveo com prudencia o que entendia, sem que os seus argumentos produzissem escandalos, nem os seus Syllogismos affectassem injurias: *Nunquam enim ego tale quid decerno.* (dis o douto Medico, falando de sy) *quod Ars*

ipsa judicat.» Braz Luiz d'Abreu, *Portugal medico*, pag. 587, § 38.

Nos areaes da Mauritania ardente,
Onde os Lusos Pendoens s'erquem triumphantes,
A gloria Portugueza alta, esplendente
Se eclipsa aos pés de Arabicos turbantes:
Alli se acaba hum Rei grande, e potente,
Correm de sangue rios espumantes;
De Lysia o brilho nelles se sepulta,
N'Africa, e n'Asia nunca mais avulta.

J. A. DE MACEDO, ORIENTE, cant. 12, est. 97.

— Titulo de gloria de certos principes ou personagens illustres. — *Alexandre o Grande*. — *Henrique o Grande*. — *S. Gregorio o Grande*.

— Deve notar-se que o epitheto precede o substantivo todas as vezes que se falla do merito da pessoa. — *O grande Afonso*.

Eis o desperta repentina chamma,
Qu'a grão distancia os ares esclarece:
E tantos raios fulgidos derrama,
Qu'hum mais brilhante Sol nascer parece;
Do centro do clarão, que arde, e se inflamma,
Ao valente Argonauta se offerece
Do grande Henrique a imagem, que baixava
Dos Ceos, inda outra vez, e assim bradava.

J. A. DE MACEDO, ORIENTE, cant. 8, est. 60.

— Ilustre. — «E qualquer que as trover, passado o dito tempo, se for Conde, Meestre, ou Priol do Espital, ou outros Cavalleiros, ou Escudeiros de grande condição, que pola primeira vez pague cinco mil libras, e pela segunda dez mil, e pola tereira perca as terras, e a contia que de nós houver.» *Ord. Affons.*, Liv. 5, tit. 93, § 3.

— Grande, antes d'um substantivo, dá-lhe, tomado á boa ou má parte, um sentido superlativo. — Grande *imbecil*. — Grande *mentiroso*. — Grande *fallador*. — «Estacou. Um Joelho se dobrara imperceptivelmente debaixo da garnacha de João das Regras, e um calcanhar viera ao de leve applicar-se á tibia escanifrada do grande homem de Celorico.» A. Herculano, *Monge de Cister*, cap. 24.

— Cerajoso, maguanimo, nobre. — *Ser dotado de uma alma grande*. — *Possue um grande coração*.

— Titulo de dignidade mais elevada entre os da sua ordem.

Crede huma cousa, Senhor Lucifer,
Que não ha hi pena que seja igual
Àquella que sente o grande official.
Quando ninguem lle dá que fazer.

GIL VICENTE, AUTO DA HISTORIA DE DEUS.

— Termo de Botanica. — Grande *mangersona*. — Grande *celidonia*. — Grande *digital*, etc.

— Termo de Zoologia. Grande *tordo*; a *draina*.

2.) GRANDE, s. m. Pessoa elevada em dignidade, distincta. — «Suposto que Dom Lucas de Tuy affirma, que el Rey

Athanagildo não foi Arriano, antes sentio sempre bem da Fê Catholica, dado que por temor dos Capitães e grandes do Reyno, guardasse essa pureza em seu coração, e a não manifestasse em obras publicas, como se requeria a perfeitoy Catholico.» *Monarchia Lusitana*, liv. 6, cap. 11.—«Nem devia faltar a cõsideração destas correspondências em el Rey Theodemiro, e nos grãdes de sua Corte (que então residia em Braga, como cabeça que sempre foi do Reyno dos Suevos) pois no pôto que vio o Santo, soube seu nome, ouviu sua doutrina.» *Idem*, *Ibidem*, cap. 18.—«Consultarãõ os grandes entre si no remedio que se daria a tamanhos males, e assentarãõ que alguns em nome de todos advertissem a el Rey do mal que era servido, e aconselhãõ por aquelle seu valido, e lhe pedissem que como nocivo à sua honra o apartasse de si.» *Ibidem*, liv. 7, cap. 29.

Eu turbado, e revoltado, em tal enleio
De Roma atravessando, um Bairro escuro,
De muita, e pobre gente povoado,
Para vez, pelos grandes, decorrido,
Certo edificio me ferio nos olhos
Em fórma peregrina, em stylo grave.

FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, MARTYRES, liv. 5.

—Grande d'Hispanha; titulo da primeira distincção em Hespanha que dá, entre outros privilegios, o de poder cobrir-se diante do rei.

—Loc. adv.: Em grande; de dimensão natural.

—Em grande; com toda a extensão que comporta a cousa do que se trata.—Fazer aquisição de todos os instrumentos necessarios para a cultura em grande.

—Figuradamente: Trabalhar em grande; trabalhar sobre um vasto plano, segundo uma vista geral e completa.

—A grande, loc. adv.; à maneira dos grandes senhores.—Passar, viver à grande; levar vida regalada, gozar todas as commodidades da vida.

—PROVERBIOS, PENSAMENTOS E MAXIMAS:

—Os grandes do mundo são escravos da sua grandeza.

—Os grandes homens não devem ser vistos senão em grande.

—A maior parte dos homens são muy pequenos, para verem e comprehendem um grande homem.

—Os grandes homens não o são nem em todos os casos, nem em todos os momentos.

—Os grandes homens não nos parecem grandes, senão porque nós estamos de joelhos. Levantemo-nos, e elles nos parecerão pequenos.

—Não chameis um homem grande, senão depois d'elle deixar d'existir.

—A homenagem que nós indistinctamente tributamos aos grandes, nos envilece, sem dever lisongear-os.

—Em vão os grandes homens parecem elevar-se até os ceus, por seus talentos e suas virtudes; elles estão sempre ligados à terra, por suas fraquezas e seus defeitos.

—Os grandes homens tem sempre herdeiros do seu poder, raras vezes do seu genio.

—Nos elogios que se fazem aos grandes, não se diz quasi nunca senão precisamente aquillo que elles deveriam ser.

—Ha uma differença entre os grandes e as estatuas: que estas parecem crescer e tornar-se maiores quando d'ellas nos aproximamos, e aquelles parecem encolher-se e diminuir.

—Os cargos eminentes tornam os grandes homens ainda maiores, e os pequenos ainda ruenos.

—Nada mais pequeno que um grande dominado pelo orgulho.

—Aos olhos dos grandes, a coragem é uma offensa, e o respeito um reconhecimento da escravidão.

—Tratai os grandes como o fogo. Não vos ponhaes muy perto, nem muy longe d'elles.

—Os grandes da terra são como o fumo, que elevando-se se intumece, e se dissipa sem deixar vestigios.

—Deus não eleva os grandes acima dos outros homens, senão como elevou o sol acima da natureza, para ser seu benefeitor universal.

—Para grandes males, grandes remedios.

GRANDEFERENTE, adj. de 2 gen. Epitheto dado à frota da antiga tactica naval.—Frota grandeferente.

GRANDEIRA, s. f. Certo movel de estrebearia.—Grandeiras de bater a palha.

GRANDELOQUENCIA, s. f. A qualidade de ser grandiloquo, ou grandiloco.

GRANDEMENTE, adv. Com grandeza.—Viver grandemente; em abundancia.—

«Oh adverte bem alma minha, que assim como a unisõ do Verbo à nossa carne hõrou grandemente a todos os homens, assim o peccado dos homes depois que Christo encarnou, deshonor a Christo.» Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes, pag. 110.—«O Imperador Carlos Quinto sendo grandemente sogeto a convulsões, e a Vertigens, mandava lançar no alto da Cabeça pôs dos bichos da seda; e com elles corroborava admiravelmente a Cabeça.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 295, § 53.—«Todos os da Complexão Mercurial são agudos, velozes, deligentes, sabios, e de subtil engenho. São grandemente aptos para a comprehensãõ de qualquer sciencia, ou arte. Nas conversas, são divertidos, noticiosos, promptos, e sociaveis. Não ha couza occulta que não esquadrinhem, nem idea

ardua em que não entendaõ.» *Ibidem*, pag. 334, § 163.—«No § 63. passa ao uzo de pirolas appropriadas para evacuar da Cabeça; e não ha duvida que em todos os affectos comatosos são muy remedio grandemente efficaz; e entre todas de reconhecida utilidade a massa de pirolas cochias, e todos os remedios escamoneados. Por isso o diagrudio, não sò entre os Modernos, mas ja desde o tempo de Traliano tem nestes achaques a mais viva recomenlação. *Ibidem*, pag. 484, § 151.

—Demasiadamente.—«Mas se ainda assim se não remettirem os sobreditos symptomas, convem purgar segunda vez, especialmente se parecer que o corpo ainda não está sufficientemente evacuado; o na execuçaõ destes remedios não deve o Medico ser pouco prompto por ser este affecto precipitado, grandemente agudo, e perigozo; por isso pede de hora a hora huma deligente administraçaõ dos remedios indicados.» *Ibidem*, pag. 465, § 60.—«Se dous destes Benzedores se avistarem; e sem nunca se terem visto se conhecerem; são detestaveis, e grandemente suspeitos; por que o Demõnio costuma assignalar os seus, com certo signal a modo de eicatrix, a que elles por devezaõ infiel chamaõ communmente Pegada de S. Catharina; ou Palma de S. Quiteria: como tras Torreblanca; 2. e isto para os distinguir dos bons, e marcar como escravos seus; que assim o ponderaõ Tertuliano, 3. Remigio, 4. e Biasfeldio.» *Ibidem*, pag. 621, § 135.

—Fortemente.—«Os de Dramusiano entravam pelo escudo do seu contrario tão grandemente como se fora outro qualquer, de que naseu ao da Fortuna algum receio, achando-lhe tal differença em tempo tão pouco necessario.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra.

GRANDEVO, A, adj. (Do latim *grandevus*). Termo poetico. Longevo, velhissimo, de grande idade.

GRANDEZA, s. f. (De grande). Dimensãõ do que é grande; tamanho, extensãõ de qualquer corpo.—A grandeza d'un bosque, d'un navio, etc.—«E se a tomada desta nao não serujo à malicia de Cõge Comecerij serujo pera temORIZAR aos Mouros de Calecut, e ao Camorij: o qual cõ esses maes principaes quando viraõ a grandeza da nao, e soberaõ a gente que trazia, comparando isto ao nauio são Pedro que seria de ate cem toneis, ficarsõ muy asombrados, e sem esperença de nos poderem offender por guerra.» Barros, Decada 1, liv. 5, cap. 6.—«Fuy surgir a hum rio pequeno de sette braças de fundo, que so dizia Guateamgim, pelo qual velejou seis, ou sette legoas adiante, vendo por entre o arvoredõ do mato muyto grande quantidade de cobras, e de bichos de tão admiraveis grandezas e feyções, que he muyto para reccar con-

tallo, ao menos a gente que vio pouco do mundo: porque esta como vio pouco, he costumada a dar pouco credito ao muyto que os outros virão.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 4.—«E passados tres dias, se descobrio no mesmo lugar huma molher da mesma proporção e grandeza, mais branca e bem afigurada, com o cabelo negro e comprido e depois de a verem por hum notavel espaço de tempo, se deixou outra vez cobrir das ondas do rio, e não appareceu mais. Bem sey que Mariano contando a mesma historia, diz que succedeo em tempo de Heraclio.» Monarchia Lusitana, liv. 5, cap. 2.

— Termo d'Astronomia. Diz-se para caracterisar as differenças de brilho das estrellas fixas.— *Estrella de terceira grandeza*. As primeiras grandezas comprehendem todas as estrellas visiveis sem auxilio d'instrumentos opticos.— «O Planeta que mais dista deste mundo sublunar he Saturno; de menor lux. e resplandor, que os outros, e de cor, que immita a chumbo. Sendo o da mayor grandeza, excepto Jupiter, e Sol, parece mais pequeno, que todos.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 528, § 104.

— Termo de Mathematica. Quantidade, tudo o que é susceptivel de augmento ou diminuição.— *Grandeza continua*; toda a sorte de extensão.— *Grandeza discreta*; são as unidades ou numeros.

— Diz-se algumas vezes do comprimento ou extensão.— *A grandeza d'um golpe*.— *A grandeza d'um rio*.— «E tomando as armas na mão para ver os golpes, as achou tão espedaçadas que não sómente teve em muito a grandeza d'elles; mas teve em muito mais haver homem em todo o mundo que com taes feridas podesse soster-se algum espaço.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 40.— «E porque elle não ousava de sair em terra, e a gente della espantada de tal novidade não queria sua communição, tornou-se a sair, temendo falecer-lhe o mantimento: dando noua da grandeza do rio, e dos muitos cavallo marinhos que nelle auia, e da disposição da terra.» Barros, Decada 2, livro 1, capitulo 2.

— Figuradamente: Importancia, extensão, intensidade.— *Aquilatar a grandeza do crime pela grandeza do amor*.— *A grandeza d'uma conquista*.— *A grandeza d'um negocio*, etc.— «Na fé nam havemos d'esquadrinhar, que nam somos capazes de nos meter nas grandezas dos abismos dos segredos de Deos.» D. Joanna da Gama, Ditos da Freira, pag. 27 (ediç. de 1872).— «Mas aqui parecia que a qualidade do caso, a grandeza do negocio o ajudava, que como antigo e experimentado em cousas arduas, não tinha nada em pouco.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 136.

Por mais que a minha soberana Alcida
Minha não, porque só sua belleza
Vem a ser minha em ser de mi querida;
Me trate vezes mil com aspereza;
Huma só vez que della acho admittida
Minha pequena vista na grandeza
Da luz do rosto seu, sinto tal gloria,
Que de todo o penar perco a memoria.

CAM., ELOGIA 14.

— «Porque nestas primeiras viagens não mostrou o negocio tanto de si como com a vinda delles: posto que a sua informação ainda foi mui confusa, pera o que nas seguintes armadas se soube da grandeza daquella conquista.» Barros, Decada 1, liv. 6, cap. 1.— «Perdoay-me, Senhor, que a mim me peza: perdoay-me; e se a grandeza de minha culpa fez pasmar os Ceos; faça pasmar os Ceos, a terra, e os infernos, a grandeza de vossa piedade.» Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes, pag. 99.— «Amigo do Coração. Preparaivos para ouvir prodigios muito mais particulares, e sem comparação na grandesa de circunstancias aos que escrevi a Madame de W. F. na minha Carta de 8 de Mayo.» Cavalleiro de Oliveira, Cartas, liv. 3, n.º 38.— «Tambem ha differenças que se tomaõ da grandeza, ou parvidade do affecto segundo a mayor, ou menor intensão dos Symptomaa; e outras que se tomaõ das causas productivas do lethargo.» Braz Luiz de Abreu, Portugal Medico, pag. 457, § 19.

— Potencia, poder, pompa, magnificencia.— «A potencia e riqueza dos quaes he tãõ grande cousa, que a pena recea entrar na relação delles, e principalmente porque em outra parte o faz: somente por mostra da sua grandeza diremos o que dizia elRey de Cambaya chamado Badur, que morreo a nossas mãos vizinho destes primeiros.» Barros, Decada 1, liv. 9, cap. 1.

Porém est outro que he Gheon chamado.
Cujo nome na Grecia convertido
Em Nilo, se verá tão nomeado
Quanto a suas grandezas he devido;
Será o tempo sempre em vão gastado
De quem procurar vir onde he nascido,
Inda que seu nascer se chame, e conte
Da parte d'onde muda o nome em Fonte.

ROLIM DE MOURA, NOV. DO HOMEM, cant. 1, est. 45.

— «Mas nem esta rezão me parece que tem lugar nos Reys Suevos e Godos de Espanha, porque nem tinhaõ a potencia e grandeza dos Emparadores, nem os Papas pendião delles para lho consentir (já que os Bispos o fizessem) como dos outros Monarchas, em cujas terras vivão.» Monarchia Lusitana, liv. 6, cap. 14.

Lusitanos tieis, nest'ardua empreza
VNe tãõ onde as armas penetrarão
D'Arçiva, e da Roma na alta grandeza,
Onde chegámes nós, tambem chegámo.

De seu valor, de sua fortaleza,
As memorias aqui se eternizirão;
Da gloria hum mesmo circulo nos cerca,
No mar iguaes em força, iguaes em terra.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 9, est. 36.

— «Duque de Corduba, não creias que o meu espirito se volte hoje para as misérias da terra, impellido por uma tardia saudade. Não l De que me serviriam o ouro, o poder e a grandeza? Para tomar um punhado desse lodo não se curvaria o Presbytero.» Alexandre Herculano, Eurico, cap. 8.

— Sublimidade, poder supremo.— «Mas deixando o que muytos Doutores dizem, parece-me que quis nosso Senhor com isto mostrar a perfeição e grandeza do espirito Christão, que nos elle mereceo, a qual nunca se contenta com nenhum grao de virtude que tenha, mas tendo postos os olhos nas perfeições diuinas sempre aspira a cousas mayores.» Diogo de Paiva Andrade, Sermões, part. 1, pag. 138.

— Dignidade, honras.— «E me aconteça o que dizem que aconteceu a hum Romano, que querendo louvar as grandezas da cidade e republica Romana diante de huns Gregos, e não respondendo sua eloquencia, á grandeza desta republica, lhe responderão depois que acabou sua pratica, que em mayor conta tinham elles Roma.» Idem, Ibidem, pag. 187.— «Aqui está em nossos tempos com huma das mais famosas sepulturas, e epitafios, que teve Rey, nem Emperador no Mundo, pois lhe serve de sepulchro o Tejo, e de memoria, a Villa que conserva seu nome, digna por sua grandeza de competir com qualquer das populosas Cidades de Espanha.» Monarchia Lusitana, liv. 6, cap. 24.

— Absolutamente: *Nem o ouro nem a grandeza, fazem o homem feliz*.

— Diz-se tambem de Deus.— *A poderosa, infinita grandeza de Deus*: o seu immenso poder.— «Que he o Empyreo comparado com a Immensidade divina? He como se não fora. Logo que serey eu na presença de Deos, e que vulto fará o meu ser diante de sua grandeza infinita? Sou nada, e se pudesse ser, menos que nada. Como se atreve o nada a presumir de si diante do infinito ser?» Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes, pag. 51.— «E se o pôr-mos a Deos em balança com a sua creatura, he injuria grave que se faz á sua grandeza: que injuria será o dar-mos a sentença contra Deos, em favor da creatura, do mundo, e do diabo?» Idem, Ibidem, pag. 99.

— Elevação e nobreza moraes, superioridade que teem certos animos sobre os vulgares, mostrando-se constantes, virtuosos.— *Grandeza d'alma, grandeza de animo*.— «E acabando de relatar seu caso como podia fazer hum natural orador, pondo todo o remedio d'elle na grandeza

delRey, em que se deteu hum bom pedaço.» Barros, Decada 1, liv. 3, cap. 6.—«Desta carta (cuja data he anno de Christo setecentos e doze) entendeu o Conde D. Juliaõ a força que elRey fizera a sua filha, e dando ordem aos negocios com toda brevidade, se veyo a Espanha com tanta lastima de seu coração, que em nada se mostrou nunca tanto a grandeza delle, como em saber dissimular a dor em que vivia.» *Monarchia Lusitana*, liv. 7, cap. 1.—«Ouvio o Santo-meniño as promessas, e favores delRey (a que muitos dos presentes lhe tinhaõ enveja) com huma quietação, e sossego estranho, sem a grandeza delles, nem a presença de tantos Alcaydes, e senhores lhe causarem perturbação, nem mudança, antes com animo verdadeiramente Christaõ, e nobre, lhe respondeo deste modo.» *Idem*, *Ibidem*, cap. 19.

—Figuradamente: *Grandezas da monarchia, da fé, etc.*

Lá dessa Gloria immensa e radiante
Limitar do Inferno inda os tormentos,
Grandezas são á Fé communicadas
E a Vós as dessa Cruz só reservadas.

ROLIM DE MOURA, NOV. DO HOMEM, cant. 2,
est. 2.

—«Com estas alegres novas se tornarão os Bispos de França, e juntos os principaes dos Suevos, lhe deraõ conta da mercè que Deos lhe fizera, encomendandolhe, elegessem para Rey pessoa de tanta sufficiencia, que não desmerecesse com suas obras, a grãeza deste beneficio.» *Monarchia Lusitana*, liv. 6, cap. 7.—«Contra este se levantou Abdala, de geração de Abem Alabeci outro neto de Mafoma, que rompendoo em batalha, o privou do Imperio e vida, e neste tempo se dividio o senhorio dos Mouros em tantos Principes, que veyo a diminuir em grande parte o estado, e grandeza de sua monarchia.» *Idem*, liv. 7, cap. 10.—«Oh como são vís, e desprezíveis todas as cousas terrenas, quando ponho os olhos nas celestiaes! Bem considerado o Mundo, sua grandeza he pequenez; sua abundancia, pobreza; sua sciencia, ignorancia; suas alegrias, tristezas; sua luz, trevas; sua felicidade, miseria: aqui a honra he hum pouco de fumo, a fazenda he huma pouca de terra, e a vida he servir á corrupção.» Manoel Bernardes, *Exercicios Espirituaes*, pag. 57.

—Titulo de nobreza em Hespanha; dignidade de grande.

—PROVERBIOS, PENSAMENTOSE MAXIMAS:

—Ha verdadeiras e falsas grandezas: para bem as conhecer é necessario vê-las de perto.

—As grandezas não elevam, antes abatem aquelles que não as sabem sustentar.

—E' ter muita grandeza, o merecel-a e desprezal-a ao mesmo tempo.

—Aquelle que na grandeza não mostra senão dureza, impudencia, orgulho, não recebe em retorno senão odio, desprezo, maldição.

—Os que affectam mais grandeza nas maneiras, são os que d'ella teem na aimas menos sentimento.

—O homem reconcilia-se com a pobreza, quando vê de perto as miserias da grandeza.

—Os grandes do mundo são escravos da sua grandeza.

—Aquelle cuja grandeza não assenta senão sobre titulos vãos, é como um anão collocado sobre um pedestal.

—Uma estatua de mediocre grandeza, levantada sobre um enorme pedestal, eis-aqui o emblema da maior parte dos homens que o azar faz apparecer, e que a multidão incensa.

—A mais penosa escravidão da grandeza é não poder descer-se d'ella, mas ser necessario sustentar-se ou cahir.

—A nossa verdadeira grandeza é a virtude. A morte, que tudo destrõe, a conserva e a corõa.

—SYN.: Grandeza *d'alma*, *Magnanimidade*. Estas duas palavras são exactamente synonymas; *magnanimidade* vem do latim *magnus animus*, grande alma. A unica differença que se pôde divisar entre ellas é que *magnanimidade* tem mais magnificencia e euphase.

GRANDEZINHO, A, *adj.* Diminutivo de Grande. Algum tanto grande, grandinho, a.—*Era já grandezinha quando ficou orphã.*

† GRANDIFLORA, A, *adj.* (De grande, e flor). Termo de botanica. Que tem grandes flores.—*Planta grandiflora.*

† GRANDIFOLIO, A, *adj.* (De grande, e do latim *folium*, folha). Termo de botanica. Que tem grandes folha.

GRANDILOCO, ou GRANDILOQUO, A, *adj.* (Do latim *grandiloquus*). Termo de poesia. De grande eloquencia, épico, sublime.

E Vós, Tagides minbas, pois creado
Tendes em mi um novo engenho ardente,
Se sempre em verso humilde celebrado
Foi de mi vosso rio alegremente:
Dai-me agora hum som alto e sublimado,
Hum estylo *grandiloquo*, e corrente;
Porque de vossas aguas Phebo ordene
Que não tenham inveja ás d'Hippocrene.
CAM., LUS., cant. 1, est. 4.

Ventos sollos lhes finjam, e imaginem
Dos odres, e Calypsos namoradas,
Harpías, que o manjar lhe contaminem,
Descer ás sombras nuas já passadas:
Que por muito, e por muito que se afinem
N'estas fabulas vaãs, tão bem sonhadas,
A verdade que eu conto nua e pura
Vençe toda *grandiloqua* scriptura.
IDEM, IBIDEM, cant. 5, est. 89.

GRANDILOQUENCIA. Vid. *Grandeloquencia*.

GRANDINHO, A, *adj.* Diminutivo de Grande. Pouco grande.—*Um meniño grandinho; um tanto crescido.*

GRANDIOSAMENTE, *adv.* (De grandioso, com o suffixo «mente»). Com grandeza, com magnificencia.—*Tratar-se grandiosamente.—Viver grandiosamente.*

GRANDIOSIDADE, *s. f.* A qualidade de ser grandioso. Magnificencia, pompa, sumptuosidade.

—Grandeza, honra propria e devida a grandes.

GRANDIOSO, A, *adj.* (De grande). Que dá na vista, que desperta a imaginação por seu caracter de grandeza, de nobreza.—*A architectura da Igreja da Batalha é d'un estylo grandioso.—Os phenomenos grandiosos dos movimentos dos cometas.*

—Figuradamente: Magnifico, elevado.

—*Animo, virtude grandiosa.*—«Os corações grandiosos nam podem repousar, passam esquivas penas: encurtam a vida por estenderem a fama.» D. Joanna da Gama, *Ditos da Freira*, pag. 36.—«E della se estila aquelle portento entre as agoas estilladas, que pelas grandiosas virtudes se pôde chamar remedio universal, como se verá no seu titulo das agoas estilladas: com tudo se faz mensão della aqui, por ser tambem do numero das plantas já murchas, por esquecimento do nome, e arriscada de ficar de toda segada, pela ferrugenta foyee do tempo.» Gabriel Grisley, *Desengano para a Medicina*, Canteiro II.—«No regaço da ordem, da equidade, da harmonia nas relações da vida commum, passou aninhada a tyrannia simples e culta, a tyrannia de um só substituta da de muitos, a tyrannia respeitadora do meu e do teu, vingadora dos crimes, grandiosa, illustrada.» Alexandre Herculano, *Monge de Cister*, capitulo 17.

—*S. m.* O grandioso, o sublime.—«Saindo da cathedral e transpondo a Porta do Ferro, aberta no muro antigo, do tempo de Affonso III, descia-se ao longo desse muro para o lado da praia pelas Fangas e, dobrando á direita, entrava-se na magnifica Rua-nova, tão celebre pelo seu commercio e pelo grandioso dos seus edificios.» A. Herculano, *Monge de Cister*, cap. 17.

† GRANDIROSTRO, A, *adj.* (Do latim *grandis*, grande, e *rostrum*, bico). Termo de ornithologia. Que tem um bico grande.

—*S. m. plur.* Familia dos grandirostros; a que, na ordem das aves trepadoras, comprehende as que teem o bico demasiadamente comprido.

GRANDISSIMO, A, *adj. superl.* (Do latim *grandissimus*, superlativo de *grandis*, grande). Termo familiar. Muito grande.—*Faz-me n'isso grandissimo obsequio.*

—Notabilissimo; altamente grandioso:

Vereis a inexpugnabil Dio forte,
Que dous cercos terá, dos vossos sendo;

Alli se mostrará seu preço, e sorte,
Feitos de armas *grandissimos* fazendo:
Invejoso vereis o grão Mavorte
Do peito Lusitano fero, e horrendo:
Do Mouro alli verá que a voz extrema
Do falso Mafamede ao ceo blasphema.

CAM., LUS., cant. 2, est. 50.

—Extensissimo:

Sempre em fim para o Austro a aguda proa,
No *grandissimo* golfam nos mettemos,
Deixando a serra asperissima Leoa,
Co'o cabo, a quem das Palmas nome demos:
O grande rio, onde batendo soa
O mar nas praias notas, que alli temos,
Fica co'a ilha illustre que tomou
O nome d'hum, que o lado a Deos tocou.

IDEM, IBIDEM, cant. 5, est. 12.

—Elevadissimo:

Não acabava, quando huma figura
Se nos mostra no ar, robusta e valida,
De disforme e *grandissima* estatura.
O rosto carregado, a barba esqualida,
Os olhos encovados, e a postura
Medonha e má, e a côr terrena e pallida:
Cieios de terra, e crespos os cabellos,
A boca negra, os dentes amarellos.

IDEM, IBIDEM, cant. 5, est. 39.

—Clarissimo.—«Não deuemos de passar leuemente poilo muyto caso que fazemos de qualquer pequena desculpa de nossos erros, e do pouco que estiuamos os remedios delles, quanto grangeamos as cousas que alliuão nessas culpas nos olhos dos homens, e quão pouco as que as remedeão diante de Deos: o que he grãdissimo sinal de peccarmos mais por gosto que por desastre, nem por ignorancia, nem por outro nenhum accidente.» Diogo de Paiva Andrade, Sermões, part. 1, pag. 249.

—Mutissimo.—«He sem duvida que V. A. não esperava receber huma reprehensão por hum elogio, porem quem he que a poderia suportar? Não sey diser justamente o desgosto, e a raiva que elle me causou depois de o ler, obrigando-me a ter de mim mesmo *grandissima* compaixão, quando entrando em mim, comparey com o que via o que V. A. me disia.» Cavalheiro de Oliveira, Cartas, liv. 3, n.º 60.

—Syn.: *Muito grande, grandissimo*. As fórmãs dos adjectivos portuguezes terminados em «issimo», exprimem uma gradação mais ampla, ou antes, differentes graus das qualidades dos objectos. Assim, *muito grande*, é mais que grande; porém, *grandissimo*, é mais que *muito grande*. A mesma differença se dá entre *muito rico*, o *riquissimo*, *muito douto*, e *doutissimo*, etc.

GRANDOR. Vid. Grandeza.—«Mandou mais laurar no mesmo anno moeda de prata de Lei de onze dinheiros do grandor dos Marcelos Venezanos de sesenta, e seis grãos de peso cada hum de quatro

mil, e seiscentos, e oito grãos no marco que saíam per marco setenta peças de trinta e tres reaes cada huma, a qual moeda chamavam Indios, e tinha de huma parte a mesma Cruz, e letreiro que os Portuguezes, e da outra o escudo das armas do reyno com o letreiro primus e Emanuel.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 1, cap. 86.

GRANDULIM, s. m. Ave da Arabia deserta, de grandeza extraordinaria. Os seus ovos servem de refresco aos viandantes do deserto.

GRANDURA, s. f. (De grande, com o suffixo «ura»). Grandeza, tamanho.—*Moeda da mesma grandura*.

—Extensão:

Os ventos eram taes, que não puderam
Mostrar mais força d'impeto cruel,
Se para derribar então vieram
A fortissima torre de Babel:
Nos altissimos mares, que cresceram,
A pequena *grandura* d'hum batel
Mostra a possante não, que move espanto,
Vendo que se sstem nas ondas tanto.

CAM., LUS., cant. 6, est. 74.

GRANEL, s. m. Monte de trigo.

—A granel; em monte, em abundancia, solto nos paioes, ou porão do navio, na eira, etc.

—Termo de imprensa. A porção de composição que deve ir para a fórmula, para ser paginada.—*Este granel é maior que aquelle*; tem mais composição.

—Provas de granel; as primeiras que são tiradas, antes de ir a composição para a fórmula.

GRANGEA. Vid. Gragêa.

GRANGEADO, part. pass. de Grangear. Cultivado, limpo, mondado, adubado.—*Vinhas bem grangeadas*.—*Campos mal grangeados*.

—Figuradamente: Adquirido.—«A festa principal da Condessa foraõ esmolos a pobres, dadas a Igrejas, dinheiro para remir cativos, liberdade que deu a muitos escravos, e huma Igreja que levantou ao Archanjo S. Miguel, em reconhecimento da revelação, que devia ser grangeada por seu meyo.» Monarchia Lusitana, liv. 7, cap. 24.—«O zelo da causa, que solidava, o esplendor de sua familia, parentes e compassadas acçoens lhe haviam grangeado mais, que o proprio talento (não de todo esteril) boa opinião entre os Ministros Castelhanos, e modernos portuguezes.» Francisco Manoel de Mello, Epanaphoras, pag. 13.

Tem dous membros a Cebra,
Que são da humana próle as inimigas:
São a Cabeça, e Cauda,
Que *grangeado* tem famoso nome
Entre as tyrannas Pareças.

FABULAS DE LAFONTAINE, liv. 3, n.º 10.

GRANGEADOR, A, s. (Do thema grangêa, de grangear, com o suffixo «dor»). O que, a que grangêa, cultiva.

—Figuradamente: O que, a que adquire ou obtem.—*Este homem é um bom grangeador de amigos*.

GRANGEAR, v. a. (De granja). Beneficiar, cultivar (a granja); adubar, amannhar as terras para as tornar productivas; cultivar, arrotear plantas, beneficiar as sementeiras para as fazer fructificar.

—Figuradamente: Adquirir, obter.—*Grangear os meios para viver*.—*Grangear a graça, o favor de alguem*.

Assi com tal temor, com tal estudo,
Amor fui *grangeando* longamente,
A' conta deste amor perdendo tudo:
Ella, dos meus desejos innocente,
O mesmo amor me tinha, tanto, digo:
Que no ser era todo differente.

CAM., EGLOGA 11.

Antes, que esse Orbe se lhe incline ao jugo,
Ao lóuro que os espera adquirão foros.
Das iras do Senhor o incendio ateárão,
Soffirão crysol. mercê *grangeem* putos.

FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 3.

—Buscar, procurar; trabalhar por conseguir alguma cousa —«Assim que não digo, que faltem nas cartas epitetos necessarios, mas que se escusem os sobejos; nem se andem grangeando as palavras para fazerem assento em o cabo da sentença, que sera hir contra a brevidade, sem enfeyto, ou afeição.» Francisco Rodrigues Lobo, Côrte na Aldêa, Dial. 3.

—Grangear a vida: fazer por ella.

E, se para isto se *grange* o a vida,
Muito melhor partido me seria
Antes de mais perder vella perdida.

FERNÃO RODR. SCROPITA, POESIAS E PROVAS INEDITAS, pag. 111.

—Ganhar com dons, presentes, peitos, etc.—«Teue elRey Dom Dinis particular cuidado em apurar em todo o Reyno os reguengos, direitos reaes, padroados, e mais lugares que pertenciaõ a Coroa, ou porque achasse os bens della diminuidos com as franquessas que seu pay vsou grangeando os nobres, ou pelos esperdiços, que seu tio permittio.» Monarchia Lusitana, tom. 5, cap. 44.

—Grangear o seu: tirar proveito, lucros de todos os modos e maneiras, tanto em agricultura como na industria mechanica, mineira, no commercio, etc.

—Grangear *alguem*: fazer por merecer a sua benevolencia, a sua estima, a sua graça.

—Grangear *trabalhos*: procural-os, promovel-os por si mesmo, por sua propria vontade.

—Grangear-se, v. repl. Melhorar-se, aproveitar-se da occasião de sorte e de condição.—*Grangear-se a custa d'outrem*; isto é, lesando alguem.

GRANGEARIA, s. f. Modo de crisar o gado; serviço, beneficio, cultura da grau-

ja, e de todo o trabalho rustico, como lavoura, fabrico de azeites, vinhos, etc.

—*Quinta de grangearia*; aquella de que se tira lucro, e não para mera recreação.

—Modo de grangear, de ganhar a vida, obter ganhos.

—Figuradamente: Negociação, modo de fazer lucro e proveito.—*Na concessão de titulos honoríficos, fazem alguns senhores a sua grangearia.*

GRANGEIA. Vid. Gragêa.

GRANGEIRO, *s. m.* (De granja, com o suffixo «eiro»). O caseiro ou homem que administra a granja, o que a cultiva pagando certa renda ao senhorio.

—*S. f.* Grangeira, a mulher do grangeiro.

GRANGEIO, ou GRANGÊO. Despeza, dispendio feito com a granja, isto é, na cultura e amanho das terras, sustento de gados, alimentação de creados, salarios, etc.

GRANHÃO. Vid. Garanhão.

GRANIFERO, *A, adj.* (Do latim *granum*, grão, e *ferre*, levar). Termo de Botânica. Que traz ou leva grão. Diz-se das divisões internas do calyx dos *rumex*, e de outras flores.

† GRANIFORME, *adj. 2 gen.* (Do latim *granum*, grão, e *forma*, fôrma). Termo de Botânica. Que tem a fôrma ou o volume de um grão de trigo.

† GRANILITHA, *s. f.* (Do latim *granum*, grão, e do grego *lithos*, pedra). Termo de Mineralogia. Granito de pequenos grãos ou areias, grãosinhos.

GRANIR, *v. a.* (antiquado). Termo de Pintura. Sombrear.

GRANIS... As palavras que não se acham em Granis..., devem ser procuradas em Graniz...

† GRANITADO, *part. pass. de Granitar*. Reduzido a granitos, a grãos miudos. Vid. Granulado.

1.) GRANITAR, *v. a.* (De granito, pequeno grão). Dar granito, fazer em granito, e granular.—*Granitar a polvora.*

2.) † GRANITAR, *v. a.* (De granito, pedra). Imitar o granito por meio da côr.

† GRANITICO, *A, adj.* (De granito). Que é da natureza do granito. — *Rocha granitica.*—*Terrenos graniticos e schistosos.*

† GRANITINO, *s. m.*, ou GRANITINA, *s. f.* Termo de Mineralogia. Rocha, cuja base é formada de laminas de faldspatho e quartzo, a qual se dá tambem o nome de pegmatite.

1.) GRANITO, *s. m.* (Do latim *granitum*, de *granum*, grão). Rocha composta de feldspatho, de mica, de quartzo, reunidos em massas granuladas, mais ou menos compactas.

O granito é d'origem ignea. Os granitos cobrem ainda hoje a maior parte do globo, servindo de base ou assento á crusta formada.

Ha diferentes especies de granito, mais ou menos estimado, segundo a sua qualidade; como: o granito *commun*; o granito *porphyroide*; o granito *synetico*; o granito *tulcoso* ou *protogyno*, *graphyco*, etc.

O granito presta grandes serviços em obras de construção. Os monumentos do antigo Egypto são feitos com o granito *synetico* das cataractas do Nilo.

2.) GRANITO, *s. m.* (De grão, semente). Pequeno grãosinho.—*Os granitos dos figos.*—*Os granitos da uva.* Vid. Grainha.

—Adjectivamente: Feito em grãosinhos.—*Tabaco granito*; mais grosso que o rapé.

† GRANITOIDE, *adj. 2 gen.* (De granito, e do grego *eidos*, fôrma). Termo de Geologia. Que se assemelha ao granito.—*Pedras compactas e granitoides*; que indicam a primeira transição do granito para a pedra pomes.

† GRANITOSO, *A, adj.* (De granito, com o suffixo «ôso»). Que tem relação com o granito, composto de granito. — *Rocha granitosa.*

—Termo de Botânica.—*Plantas granitosas*; as que crescem mais particularmente nos terrenos graniticos.

GRANIVORO, *A, adj.* (Do latim *granum*, grão, e *vorare*, comer). Termo de Zoologia. Que vive de grãos, sementes.—*Ave granivora.*—*Animal granivoro.*

—*S. m. plur.* Termo de Historia Natural. Aves que vivem de grãos, familia dos conirostros.—*Os granivoros.*

GRANIZADA, *s. f.* (De granizo). Rajada de granizo; saraivada.

—Figuradamente: *Granizada de balas de fuzilaria, d'artilheria.*

GRANIZADO, *part. pass. de Granizar*. Acompanhado de granizo, ou feito em granizo.—*Agua granizada nas regiões superiores da atmospheria.*

† GRANIZADOR, *s. m.* O que graniza. —Figuradamente: *Granizador de flechas*; o que as dardeja bem, certamente e em profusão.

GRANIZAR, *v. a.* (De granizo). Reduzir a granizo.—*Granizar a polvora.* Vid. Granular.

—*V. n.* Cair o granizo.

—Figuradamente: *Cair tão basto e a miudo como o granizo.*—*Um chuveiro de balas granizava sobre o inimigo.*

GRANIZO, *s. m.* Pedrisco, saraiva de fôrma quasi sempre arredondada, que cae da atmospheria, e que não é outra coisa mais do que chuva congelada.

—Figuradamente: *Quantidade consideravel.*—*Granizo de balas e pelouros.*—*Granizo de flechas.*

—Item. Grão miudo, granito.

GRANJA, *s. f.* Predio rustico, que se cultiva para obter lucros do seu cultivo, amanho, etc.—*A granja produziu pouco este anno, tanto em cereaes como em outros fructos.*

GRANJARIA, *s. f.* (De granja). Fazenda, quinta que se grangeia.

GRANOSO, ÓSA, *adj.* (Do latim *granum*, grão). Que tem grãos.—*Espiga granosa*; que tem muitos e bem desenvolvidos grãos.

—Granuliforme, em fôrma de granulados. Vid. Granuloso.

GRANSOLLA, por GRAN FOLLA. Grande marulhada, turvação do mar. Vid. Folla. — «E os ontros todos foram-se a Bolouha, e tanto que foi tarde vogarom pera alem, e ante que entrassem ao porto mingouou-lhes o tempo em tanto que ouve a Galleota do Conde de dar cabo ao Barinel do Infante Dom Pedro, até que ancorou em doze braças fora da barra, e dalli mandárom o mais pequeno Bragantim a filhar a guarda, e quando foram dentro acharão gransolla, pelo qual nom ousarom de sahir fóra, e alli acordárom, que as Fustas, e Galleotas e Bragantins tomassem a gente do Barinel, e que entrassem a barra.» *Ineditos d'Historia Portugueza*, tom. 2, pag. 402.

GRANULAÇÃO, *s. f.* Acção de granular. Operação pela qual se reduz um metal a grãos miudos, para facilitar a sua fusão. Para chegar a este resultado, ha entre outros processos, o de fazer passar, atravez d'um crivo apropriado, o metal fundido, caíndo logo em agua muito fria.

—Agglomeração de grãos miudos.

—Termo de Botânica: *Apparencia granulosa de certas substancias vegetaes.*

—Termo d'Anatomia. — *Granulações gordurosas*; corpos moleculares formados unicamente por tecido adiposo.

—*Granulações cerebraes*; pequenos corpos alvadios, amarellados ou avermelhados que se vêem na dura-mater, e pia-mater.

—Termo de Pathologia. Tumores pequenos, arredondados, semelhantes a grãosinhos.

—Item. *Granulações escuras ou transparentes*; pequenas desigualdades granuladas que se formam na superficie das membranas serozas affectadas d'inflamação aguda ou chronica, ou que se acham disseminadas n'um pulmão.

—Termo de Cirurgia. Dá-se o nome de *granulações ás elevações avermelhadas*, em fôrma de grãosinhos, que apparecem nas chagas e feridas prestes a cicatrizar.

† GRANULADO, *part. pass. de Granular*. Formado de grãos miudos.—*Marmore granulado.*

—Termo de Historia Natural. Que contém granulações, ou que se parece com ellas.

—Termo de Pathologia.—*Tinha granulada*; o impetigo do couro cabelludo.

† GRANULAGEM, *s. f.* (De granulo). Termo de Pharmacia. Acção de granular; resultado d'esta acção.—*Vai-se pro-*

ceder à granulagem do citrato de magnesia.

GRANULAR, v. a. (De grauulo). Reduzir um metal a grãos mindos. — *Granular chumbo, estanho, etc.*

—V. n. Termo de Cirurgia. Formar a chaga granulacão.—*Aquella ferida principia a granular.*

GRANULIFORME, adj. 2 gen. (De grauulo, e fórma). Termo de Historia Natural. Que tem a fórma de granulos.

GRANULO, s. m. (Do latim *granulum*, diminutivo de *granum*, grão). Grãosinho; grão miudo.

—Termo de Botanica. Corpo reproductor d'uma planta cryptogamica.

—Pequenas verrugas, que guarnecem o calyx das plantas do genero *rumex*.

—Termo de Pharmacia. Gragêa composta de gomma e assucar, contendo, ordinariamente, uma pequenissima porção de medicamento activo, um milligramma, por exemplo, para cada dez centigrammas d'assucar.—*Granulos de digitalina.*—*Granulos d'arseniato d'antimonio.*

† **GRANULOSIDADE**, s. f. (De granuloso). Termo de Historia Natural. Qualidade do que é granuloso.

GRANULOSO, OSÁ, adj. (De grauulo). Que é formado de grãosinhos.—*Terra granulosa.*

—Que tem uma superficie rugosa, e como coberta de grãos miudos.

—Termo de Botanica. Que tem tuberculos em fórma de granulos, ou grãosinhos.—*Raiz granulosa.*

—Termo de Medicina. Que apresenta granulacões.—*Pulmão granuloso.*

—*Doença granulosa dos rins*; a que é mais geralmente conhecida pelo nome de *doença de Bright*, medico inglez, o primeiro que a fez conhecer. Esta affecção é caracterizada por uma alteracão granulosa do rim, e pela presença de albumina na urina.

GRANVAZ, s. m. Tira estreita para ornato, ou enfeite dos vestidos da mulher.

GRANZAL, s. m. O campo ou terra destinada a produzir grãos de bico.

GRÃO, ou **GRÁU**, s. m. (Do latim *gradus*). Termo da Geometria. A 360ª parte, ou uma das 360 partes da circumferencia de um circulo, segundo a divisão sexagesimal. O grão (°) divide-se em 60 partes ou minutos ('), o minuto em 60 segundos ("), o segundo em 60 terços (""), etc.

Suppondo que toda a circumferencia de circulo é dividida em grãos, designasse a abertura d'um angulo pelo numero de grãos que contém o arco que lhe serve de medida. Assim, um angulo de 30 grãos, é um angulo que, collocado no centro de um circulo, intercepta entre os seus lados um arco de 30 grãos.

—Em Astronomia e em Geographia, dividem-se igualmente os circulos da esphera em 360-grãos; distinguem-se elles em grãos de latitude, os que são parallelos ao

equador; e em grãos de longitude, os parallelos ao meridiano.—«Leixou em sua vida descuberto, do cabo Bojador que está em trinta e sete graos d'altura da parte do Norte, te a serra Lioa, que esta em sete e dous terços, que fazem de costa trezentas e setenta legoas: da qual serra o derradeiro descobridor foi hum Pedro de Cintra caualleiro de sua casa.» Barros, Decada 1, liv. 1, cap. 16.—«Na qual viagem passou elle Diogo Cam alem deste Reyno de Congo obra de duzentas legoas, onde pos dous padrões: hum chamado Santo Agostinho que deu o nome do padrão ao mesmo lugar, o qual está em treze graos d'altura da parte do sul, e outro junto da manga das areas, por razão do qual se chama o lugar o cabo do Padrão, em altura de vinte e dous graos.» Idem, Ibidem, liv. 3, cap. 3.—«Mas no fim destes dias que pedio, não fizeraõ maes que chegar a hum rio, que está vinte e cinco legoas auante do ilheo da Cruz em altura de trinta e dous graos.» Idem, Ibidem, liv. 3, cap. 4.—«El Rey de Syaõ he Principe que ante que se lhe os Mouros leuantessem com o Reyno de Malaca: começaua o seu estado naquella cidade que está em dous graos e meio da banda do norte, e acabaua em os montes do Reyno dos Gueos, que começã em vinte e nove graos.» Idem, Ibidem, liv. 9, cap. 1.—«A qual distarã de Gofala pera o Ponente per linha direita pouco maes ou menos cento e setenta legoas em altura entre vinte e vinte e hum graos da parte do sul, sem per aquellas partes auer edificio antigo nem moderno: porque a gente he mui barbara e todas suas casas são de madeira, e per juizo dos Mouros que a virã parece ser cousa mui antiga e que foi ali feita pera ter posse daquellas minas que são mui antigas em as quaes senão tira ouro ha annos por causa de guerras.» Idem, Ibidem, liv. 10, cap. 1.—«E havendo já vinte e seis dias que trabalhosamente velejavamos por nossa derrota, tivemos vista de huma Ilha, que se dizia Pullo Condor, a qual nos distava em altura de oyo graos, e hum terço Noroeste Sueste com a barra do Reyno Camboja.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 180.—«Sirve tambem para a demarcacão das terras, e divisã dos climas; porque pello Horizonte se mostra a altura do Polo, e pela altura do Polo a demarcacão das terras. Sirva de exemplo a Cidade de Lisboa, que conforme a melhor calculacão está da Linha equinocial para o Norte trinta, o outo graos, e dous terços; e outro tanto se há de achar, que está o norte levantado do Horizonte.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 515, § 56.—«E para se saber a distancia, que Lisboa tinha de apartamento das Linhas, pella altura do Polo se alcançou esta noticia; porque como o Norte he o Polo da equinocial, quanto o

Polo se levanta, tanto a equinocial se inclina, para a parte contraria; donde vem, que estando o Norte levantado 38 graos, e dous terços, está a equinocial apartada do nosso Zenithe para a parte contraria os mesmos 38 graos, e dous terços.» Idem, Ibidem.—«A nona Esphera se move com movimento proprio, e natural sobre os Polos do Zodiaco (que neste tempo distã dos do Mundo vinte, e tres grãos, e meyo) do poente para o nascente, com tal vegar, que não anda em espaço de hum anno mais que 51 segundos, conforme as experiencias de Ticobrahe; 2. e vem a complectar hum grão em 70 annos, e sete mezes; e andarã todo o Zodiaco, se o Mundo tanto durar em espaço de 25 mil annos.» Idem, pag. 518, § 62.—«O mesmo movimento vay fazendo a outava esphera; com que está ja hoje apartada da decima 28 graos, e 32 minutos; ao qual apartamento chamaõ os Astrologos precedencia dos Asterismos aos dodecatemorios.» Idem, Ibidem.

—Termo de Arithmetica. E' a potencia á qual se acha elevada uma quantidade n'um producto qualquer. O grão de uma quantidade é representado por um *exponente*.

—Em Algebra, dá se o nome de grão d'uma equacão a um numero que exprime a mais alta potencia da ineognita que esta equacão encerra; e por isso se distinguem as equacões do primeiro, do segundo, do terceiro grão, etc.

—Termo da Physica. Chamam-se grãos as divisões d'um barometro, d'um thermometro, d'um areometro, etc., para se conhecer o maior ou o menor peso da atmosphera; a intensidade do frio ou do calor; a densidade d'um liquido, ou de um solido, como se póde verificar por meio do areometro de Nicholson. Este ultimo instrumento tomou o nome de *gravimetro*, assim chamado por Guyton de Morveau, que o aperfeicou.

—Grãos *metaphysicos*. Escala de attributos, ou nomes mais, e mais genericos, e menos comprehensivos de attributos differencias dos generos, especies, raças e variedades. Assim, *animal*, por exemplo, é um grão que abrange, e se estende aos *racionais* e *irracionais*, mas qualquer d'estes comprehende mais attributos caracteristicos e differencias das especies, etc.

—Termo de Medicina. Galeo e sua escóla serviam-se da palavra grão para fazer conhecer as qualidades dos medicamentos. Admittiam medicamentos frios, quentes, humidos e seccos: e quatro grãos differentes em cada uma d'estas quatro qualidades.

—Graduacão, qualificacão, ou dignidade acompanhada de certa consideracão, honras, privilegios, que se adquire por merecimentos.—«Em nome de Deos, que todas as cousas creou, e estabeleceu

cada huma em seu graao.» Ord. Affons., liv. 2, tit. 63, § 1.—«Quando Nosso Senhor Deos fez as creaturas assy as rasoavees, como aquellas, que carecem de razom, nom quis que todas fossem iguaes, mais estabeleceo e ordenou cada huma em sua virtude, e poderio, departando-as segundo o graao, em que as pos.» Ibidem.—«E bem asy os Reyx, que em loge de Deos em a terra som postos, em as obras, que de fazer ham de graças, ou de mercees, devern seguir o exemplo do que elle fez e ordenou, dando, e distribuindo nom a todos per huma guisa, mais a cada hum apartadamente, segundo o graao, condiçõ, e estado, do que fôr.» Ibidem.—«E a nossa entençom nom fosse de todos aquelles, a que as ditas Doações, Condições, com jurdiçom per nenhuma guisa, mais que cada hum, segundo seu estado, e graao de sua dignidade, ouvesse exercicio, e uso dessa jurdiçom.» Ibidem.—«E depois que todas passarão o tempo em algumas de prazer, por ser já mui tarde, despedio-se Filena, e inda que não como ella esperava, comtudo foi algum tanto contente, porque já subira o segundo grão, que he o mais perigoso neste negocio.» Barros, Clarimundo, liv. 2, cap. 6.—«Defende, que depois da morte dos Bispos ninguem ouse dizer mal delles, e cõstitue aos Sacerdotes tres meses de penitencia, aos Diáconos cinco, aos Subdiaconos e Acolitos nove, aos de menos grao, cincoenta açoutes: aos Seculares que comerem bens de Igreja sendo nobres deixa a pena no respeito da culpa, e não sendo tão nobres, lhe assina seis meses de excõmunhão, e aos mais o que parecer ao Bispo que succeder.» Monarchia Lusitana, liv. 6, cap. 22.—«Ora Deos seja louvado vós o tendes feito tão honradamente, e tanto a seu seruiço, e prazer do Infante, que vos he elle por isso em obrigação de honra, e merce, o que todos deveis esperar qoada hum em seu grao.» Barros, Decada 1, liv. 1, cap. 11.—«Aprouve de mais disto, que os Leitores não cantem na Igreja, em habito, e ornato secular, nem deixem seus graos conforme ao Ritu gentílico.» Monarchia Lusitana, liv. 6, cap. 13.—«Bem sey que a gente que ainda não chegou a este primeiro grao dos mandamentos, auera por muyto difficultoso e aspero, dizeruos que he esse o mais baixo estado de Christão, mas pôderay para isso humas palauras de S. Prospero: *Nō ergo ea, quæ nolumus observare, impossibilitus nobis facit dura sed novitas in usum veniant, et neminem frequentata conturbant.*» Paiva de Andrade, Sermões, part. 1, pag. 137.—«Se eu fizer, com o auxilio de Deos, hum acto de seu amor, tenho ao menos hum grão de graça: e hum só grao de graça me faz filho de Deos, e participante da natureza Divina, e com direito á sua gloria.» Padre Manoel Bernar-

des, Exercicios Espirituaes, pagina 267.

—No merecido grão; no verdadeiro logar.

Ao ver descer o Somno, que a teu lado
Vem reclinado no tardio coche,
E derramar nos ares o recreio
Do placido socego,
Aflouando os cordéis, já manso e manso
Descãbem mão dos infernaes supplios,
Que dão, antes da morte, aos imprudentes,
Que espancal-os não ousão:
Que não sabendo pôr Honras, Riquêzas
No merecido grão, são desditosos.
São baldões da Fortuna, são captivos
Do insolente Orgulho.

FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OBRAS,
tom. 1, pag. 24.

—«Considerai primeiramente como não chamou David a morte dos peccadores simplesmente, má, senão em grão superlativo, *Pessima.*» Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes, pag. 464.

Seu excentrico traz passo tão lento
Que dando no epicyclo volta errada
Fica por muito espaço o movimento
Seguido contra a ordem começada,
Obrando nelle tal impedimento
Outra maldade em grão tão superada,
Que em quanto imprime então tudo destrue
No tempo que este tempo errado influe.

ROLIM DE MOURA, NOVISSIMOS DO HOMEM,
cant. 4, est. 17.

—Grãos académicos; os titulos que os estudantes obtem successivamente nas diversas faculdades, na Universidade, depois do estudo e exames prescriptos.

—A classe, ou elevação, e gradação civil, e consideração de que gozam, segundo a importancia de seus postos.—*Os primeiros grãos da milicia, ou magistratura; officios.*—«Os senhores, e pessoas principaes que hiaõ nesta armada, debaixo da capitania do Duque, de que aqui ponho os nomes, sem na ordem delles poder guardar a cada hum o grao, e precedencia de suas nobrezas, foram, dom Ioam de meneses, o mesmo que ja fora sobela mesma cidade, como fica dito, o qual se o Duque fallecera nesta viagem hia nomeado por capitam geral da Armada, e avia de ficar per capitam do campo Rui barreto, Alcaide mor de Faram, veador da fazenda do regno do Algarve.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 3, capitulo 46.

—Grão de parentesco; numero de gerações entre cada um dos parentes desde o avô commum, como do pae ao filho, neto, bisneto, etc.; de um irmão ao outro, aos filhos do irmão, etc.

—Grão supremo; auge.—*Possuir em grão supremo a virtude da caridade.*

—*Obra acabada no ultimo grão; levada ao maximo da perfeição.*

1.) GRÃO, s. m. (Do latim *gramm*),

O fructo e a semente dos cereaes.—Grão de trigo, de cevada, de centeio.—Grão de milho.—Grão d'arroz.

—Por extensão: Fructo graniforme ou semente de certas plantas.—Grão de mostarda.—Grão de lentilha.—«O mesmo D. 5. aconselha nas Vertigens depois de feitas exactas evacuaçoens, para corroborar o estomago, e dissipar os flatos, que delle se levantaõ, o uso continuado do chocolate com quatro gotas de espirito de erva doce, ou de *Elixir proprietatis* em jejum; e sobre os comeres o uso da tintura do chá, ou do café, e trazer na boca huns graons de Cachundè.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 404, § 96.—«Entre os estomachicos convem a pimenta, tomando alguns graons della inteira, ou mal pizada; porque consome as cruezas no ventriculo; a aluceega, e o seu espirito; a essencia do pao de Aguilã; o espirito de vitriolo cephalico; e outros. No mesmo tempo se borrifará levemente a Cabeça com agoa de rozas; e os testiculos se introduzirão em agoa fria mixturada com vinagre.» Idem, Ibidem, pag. 215, § 224.—«*Fructos* bagas de louro, de zimbro, cravinhos da India, nóz machada, cubebas, e graons Hermes.» Idem, Ibidem, pag. 354, § 232.

—*Plur.* Grãos. Toda a sorte de pães ou cereaes.—«No crescente da Lua he bom enxertar de escudo figueiras, e oliveiras, semear hortaliça de regadio; no mingunte colher graons, favas, tosquiar em terras frias, debulhar trigo, e crestar colmeas: as navegaçoens perigozas; boa saude, e faceis convalescensas.» Braz Luiz de Abreu, Portugal Medico, pagina 521.

—Item: Legume que n'umas provincias é conhecido pelo nome de grão de bico, e n'outras de *gravanços*; em Trazos-Montes diz-se *ervanço*.

—Pequena parte, fragmento, etc., que é comparado a um grão de cereaes.—Grão de polvora.—Grão d'areia.

Vê (que estranho espectáculo!) os sagrados
Exercitos d'hum Deos Omnipotente;
Escuta os hymnos bemaventurados,
Qu'então o Côro aligero, esplendente!
Vê d'ouro fino os thronos levantados
Em tanta copia pela Côte ingente;
Que de estrellas a noite he menos chãa,
Menos são do Oceano os grãos d'arãa.

JOSÉ AGOSTINHO DE MACEDO, ORIENTE, cant.
13, est. 89.

—Grãos d'ouro; particulas d'ouro muito puras que se encontram em alguns rios, ou a superficie da terra. Qualquer que seja o volume d'essas particulas, são sempre designadas pelo nome de grãos.

—Termo de Pharmacia. Nome dado algumas vezes ás preparações que apenas differem das pastilhas pela fórma globulosa.

—Dã-se tambem o nome de grão a

qualquer granito, grãosinho, milharas, etc.

—Uma porção do tamanho ou grandeza de um grão de trigo, como por exemplo: *Um grão d'incenso*.

—Pequeno peso, que representa a vigésima quarta parte do antigo escropulo. O grão equivale, aproximadamente, a cinco centigrammas no novo systema de pesos e medidas. A oitava era de tres escropulos ou de setenta e dous grãos. A onça constava de oito oitavas, ou quinhentos e setenta e seis grãos. Esta especie de peso era muito usada na dosagem das substancias ou medicamentos activos. — «Se esses não bastarem bem podemos confiadamente em tal caso passar aos vomitorios antimoniaes chimicamente preparados; como são, pòs de Quintilio de doze até quinze graons tomados em substancia; e de vinte até vinte, e quatro graons postos de infusão em tres onças de vinho branco; agoa benedicta de Rulando até tres onças; vinho emetico até duas onças; sal de vitriolo, ou Gilla de Theophrasto até dous escropulos; tartaro emetico até seis graons; porque de todos estes remedios bem curados temos uma infinidade de experiencias, tanto nestes, como em outros cazos.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, p. 213, § 218.—«O nosso vidro de Antimonio Rubeo athe tres graons; a agoa benedicta de Rulando athe tres onças; o Vinho emetico athe duas; o tartaro emetico athe seis graons; e a Gilla de Theophrasto athe huma outava, são os vomitorios neste caso mais efficazes, e mais appropriados.» Idem, *Ibidem*, pag. 207, § 60.

—A prata mais fina, chamada prata de lei, consta de 12 dinheiros, e em cada dinheiro ha 24 grãos, e cada grão se reduz a um 4 avos de grão.

—O grão de ouro é um 24 avos de quilate.

—*Diamante de grão*; o que tem o peso de um grão.

—*Grão d'atafona*; a pedra de cima.

—PROVERBIOS:

—De mau grão, nunca bom pão.

—Hum grão não enche o celloiro, mas ajuda a seu companheiro.

—Em anno bom, o grão he feno, e em o máo, a palha he grão.

—Do grão te sei contar, que em Abril não ha de estar nascido, nem por semear.

—A grão e grão enche a gallinha o papo.

—Grão de milho em boca de asno.

—Muita palha, e pouco grão.

2.) GRÃO, abreviatura de Grande. *Como adj. 2 gen. é menos proprio que Grau.* (Vid. este).

—*Grão senhor*: Deus.—«As palavras, que sahem da sua boca, são espada cortadora de dous fios, que penetra até o

espírito; e hum rio de fogo abrazador, que tudo lhe desaparece diante. Em presença da Magestade deste grão Senhor as columnas do Ceo se estremeecem.» Manoel Bernardes, *Exercicios Espirituaes*, pag. 45.

—*Grão-rei*.—*Grão-mestre*.—*Grão-Turco*.—*Grão-Mogol*, etc.—«O grão Framustante, rompendo por antre os christãos, encontrou com Dramusiando, que o buscava, e não contentes de se ferirem com as espadas, se travaram a braços e cada um fazia o que podia por render seu contrario.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 169.

Ouçame o pastor e o rei,
Retumbe este assento santo,
Mova-se no mundo espanto;
Que do que ja mal cantei
A palinodia ja canto:
A vós só me quero ir,
Senhor, e *grão* Capitão
Da alta torre de Sião,
À qual não posso subir,
Se me vós não dais a mão.

CAM., REDONDILHAS.

Quem verá aquelle Pae da Patria sua,
Açoute do soberbo castelhano,
Que o duro juge só, co'a espada nua,
Removeo do pescoço Lusitano,
Que não diga: *O grão* Nuno, a eterna tua
Memoria causará, se não m'engano,
Que qualquer tem menor tanto s'estime,
Que nunca possa ser senão sublime?

IDEM, EPISTOLA 2.

Na propria noite deste proprio dia
Que Roma ver as virgens mereceo,
A quem do Pedro a Barca então regia
Revelou o que rege a terra e Ceo
Que martyrio tambem receberia
Onde Ursula co'as mais o recebeo:
Deixa contente o *grão* Pontificado,
Desejoso de ser martyrisado.

IDEM, OITAVAS.

Já ficou vencedor o Lusitano,
Recolhendo os tropheos, e presa rica:
Desbaratado, e roto o Mauro Hispano,
Tres dias o *grão* Rei no campo fica,
Aqui pinta no branco escudo ufano
Que agora esta victoria certifica,
Cinco escudos azues esclarecidos
Em signal destes cinco reis vencidos.

CAM., LUS., cant. 3, est. 53.

Torna Baccho, dizendo: Não conheces
O *grão* legislador, que a teus passados
Tem mostrado o preceito, a que obedeces,
Sem o qual foreis muitos haptizados?
Eu por ti, ruído, velo, e tu adormeces?
Pois saberás, que aquelles que chegados
De novo são, serão mui grande dano
Da lei, que eu dei ao nesceo povo humano.

OB. CIT., cant. 8, est. 49.

—«E depois se levaram de presente ao sogro do grão Turco, juntamente com umas beringelas e uns cavallinhos fustes que lá comem esperregados pelo inverno, que são maravilhosos para dór de madre; e nós somos tão malhadeiros que

os temos aqui todos os annos e nunca nos sabemos aproveitar delles.» Fernão R. Soropita, *Poesias e Prosas Ineditas*, pag. 38.

—Diz-se tambem das cousas, que, pela sua qualidade, quantidade, ou intensidade, ultrapassam as que pertencem ao mesmo genero, á mesma especie.

Meu sol, quando alegrais esta alma vossa,
Mostrando-lhe esse rosto que dá vida,
Cria flores em seu contentamento;
Mas logo, em não nos vendo, entristecida
Se murcha e se consume em *grão* tormento:
Nem ha quem vossa ausencia soffrer possa.

CAM., SONETOS, n.º 126.

E segundo o que delle agora entendo,
Se a vista não m'engana o pensamento,
Ou de vã phantasia estou pendendo;
Quando fora maior o *grão* tormento,
Que Soliso padece, não pudera
Igualar-se com seu merecimento.

IDEM, EGLOGA 15.

Venho, Soliso, a ti com hum cuidado,
Que todo m'entristece; e com *grão* medo
De grão mal sobre nós inopinado;
Vês tu como está agora este arvoredo
Triste e pezado, lugubre e sombrio?
Como o vento parece que está quedo?

IDEM, IBIDEM.

Espantado ficou da *grão* viagem
O mouro, que Monçaide se chamava,
Ouvindo as oppressões que na passagem
Do mar o Lusitano lhe contava.

IDEM, LUS., cant. 7, est. 25.

Bem parece que o nobre e *grão* conceito
Do Lusitano espirito demande
Maior credito, e fé de mais alteza.
Que creá d'elle tanta fortaleza.

OB. CIT., cant. 8, est. 69.

—«Segundo Vasco da Gamma seu caminho na volta do mar por se desabrigar da terra, quando veo ao terceiro dia que eraõ vinte de Nouembro passou aquelle grão cabo de Boa esperança, com menos tormenta, e perigo do que os marinheiros esperauão, pela opiniaõ que entre elles andaua, donde lhe chamauão o Cabo das tormentas: e dia de sancta Catherina chegaraõ onde se ora chama aguada de São Bras, que he alem delle sesenta legoas.» Barros, *Decada I*, liv. 4, cap. 3.—«No qual circuito de terra se cõprehendia grão parte da Arabia deserta, toda a Petrea, Iudea e muita da Syria, cõ todo Egypto a que chamaõ Metser de Mitsraim, nome per que os Hebreus, e Arabios nomeaõ a regioã de Egypto, por esta cidade Cairo ser a cabeça delle, dando o nome do todo á parte.» Idem, *Ibidem*, liv. 8, cap. 1.—«Auia dentro pola terra hum principe Cafre per nome Moconde, homem mui poderoso que senhoresana huma comarca daquella terra de Cofala da mão de Monomotapa: ao qual Moconde elRey de Cofala notificou como ali eraõ vindos homens es-

trangeiros de mau tracto e viuer, que como vadios andauão pelo mar roubando sem perdoar a alguém, dos quaes roubos tinhaõ ali hum grão thesouro de muitos panos de seda e ouro, e outras cousas da India, as quaes pertenciaõ maes a Monomotãpa por ser senhor da terra que a elles.» Idem, *Ibidem*, liv. 10, cap. 3.—«Estando ambos ordenando nossos concertos, nos vierão dizer a grão pressa, que andava Lionardo ás cutiladas com um rasionaz, que aqui anda.» Antonio Ferreira, *Bristo*, act. 3, sc. 6.

GRÃO-BRETANHA, *s. f.* Planta, especie de jacintho, cujas flores são cor de carne, com salpicos vermelhos muito miudos. Exhala um aroma muito agradável.

GRÃO-SINHO, ou **GRÃOZINHO**, *s. m.* Diminutivo de Grão.—«R. Sempre nelles resplandece mais alguma piedade, e temor de Deos, e estimação das cousas eternas: porque a Oração he como o ambar, que hum só grãozinho deixa fragrança na buceta, por pouco tempo que nella estivesse.» P. Manoel Bernardes, *Exercícios Espirituaes*, § 3.

GRAPA, *s. f.* Molestia dos cavallos, a qual se manifesta na dianteira das curvas e na trazeira dos braços d'elles.

GRAPHIA..., **GRAPHE...**, elementos tirados do grego *graphein*, escrever, descrever, e que significam: que escreve, que descreve, e descripção, escriptura, ou modo de escrever; como por exemplo:—*Geographia*, *geographo*, *telegraphia*, *telegraho*, *telegraphista*.

GRAPHICAMENTE, *adv.* (De *graphico*, com o suffixo «mente»). De um modo *graphico*.—*Desenhar graphicamente*.—*Pintar, descrever graphicamente*.

GRAPHICO, *A, adj.* (Do grego *graphikos*, de *graphein*, desenhando, escrever). Que é figurado pelo desenho.—*Descripção, representação graphica d'uma machina*.

—*S. m.* Diz-se de tudo o que serve de auxiliar ás sciencias exactas.—*O graphico*, o desenho de figura, de ornato, das machinas, etc.

—Que pertence ao modo d'escrever, á arte d'escrever.—*Signaes, caracteres graphicos*.—*Em algumas excavações encontram-se ás vezes bellos monumentos graphicos*.

—Termo de geometria. *Operações graphicas*; as que consistem em resolver problemas pelo traçado das figuras geometricas. Estas operações não dão uma solução muito exacta, mas dão uma solução mais prompta, e fornecem uma primeira aproximação n'um grande numero de questões astronomicas, e mesmo nos problemas numericos.

—Termo de mineralogia. Diz-se dos mineraes em que os crystaes se reúnem dous a dous por uma das suas ex-

tremidades, sob um angulo recto, o que faz com que sejam comparados a caracteres d'escripta, mui semelhantes a letras hebraicas.

—Diz-se tambem de certos mineraes um tanto molles ou pouco consistentes, de que se faz uso na fabricação dos crayões ou lapis, e outros objectos.

† **GRAPHIDA**, *s. f.* (Do grego *graphein*, desenhando). Termo de botanica. Genero da familia dos lichens, cujas especies formam, sobre a casca das arvores e mesmo sobre as pedras, crustas ou pelliculas abertas ou estendidas em fórma de manchas esbranquiçadas ou alvadias.

GRAPHIO, *s. m.* (Do latim *graphium*). Ponteiro de ferro com que os antigos escreviã em táboas untadas de cêra.

—Termo de pintores. Ponteiro de que se servem na pintura estofada ou esgrafiada. *Vid.* *Esgrafiada*.

† **GRAPHIOIDE**, *adj. 2 gen.* (Do grego *graphion*, estylete, e *eidōs*, fórma). Termo didactico. Que é semelhante a um estylete.

GRAPHITE, *s. f.* ou *m.* (Do grego *graphein*, desenhando, escrever). Termo de mineralogia. Substancia chamada tambem *plumbagina*, que consta de carbone quasi puro, misturado com uma pequena quantidade de materia terrosa e óere, de que se faz muito uso para fabricar lapis, além d'outras muitas applicações mui uteis ás artes.

† **GRAPHITICO**, ou **GRAPHITOSO**, *A, adj.* Termo de mineralogia. Que contém *graphite*.—*Minerio graphitico*.—*Terra graphitica*, ou *graphitosa*.

† **GRAPHOLITHO**, *s. m.* (Do grego *graphein*, escrever, e *lithos*, pedra). Schisto triangular de que se servem nas escolas d'ensino mutuo, e sobre o qual se traçam caracteres d'escripta ou algarismos, etc.

† **GRAPHOMETRICO**, *A, adj.* Que pertence ao *graphometro*.

GRAPHOMETRO, *s. m.* (Do grego *graphō*, linha, e *metron*, medida). Instrumento para medir os angulos nas operações d'agrimensura.

GRASNADA, *s. f.* O *grasnar* e *vozear* alto, aspero e confuso de certas aves.—*Grasnada dos patos*.—*Grasnada de corvos*, etc.

GRASNADO, *part. pass.* de *Grasnar*. **GRANADOR**, *A, adj.* Que *grasna*.—*Passaro grasnador*.—*Ave grasnadora*.

—Figuradamente: Que levanta a voz imitando o *grasnar* de certas aves.—*Napaz grasnador*.

—Substantivamente: *Aquelle grasnador torna-se insupportavel*.

GRASNANTE, *adj. 2 gen.* Que *grasna*.—*O grasnante corvo*.

GRASNAR, *v. a.* (De *grasno*). Fallar, dizer alguma cousa com uma voz semelhante ao *grasno*.

Se um passo alongas, ouves entre as Sérras,
Tosca alg'rvavia, qual a *grasnão* Corvos;
De alto pico, Romão Castélllo avistas,
E a Cappella Christan, no fundo valle,
Vizinha do sanguento altar dos Druidas,
Em que dególla o Eubáge humanas Victimias.

FRANC. MAN. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES,
liv. 10.

—*V. n.* Soltar a voz o corvo, o abutre, o pato, a galha, etc.

—*Grasnar os patos, as rãs*; mas o *grasno* d'estes dous animaes é muito distincto um do outro, e por isso é muito difficil estabelecer uma nomenclatura rigorosa ácerca das vozes dos animaes.

GRASNIDO. *Vid.* *Grasnada*.

GRASNO, *s. m.* Grito particular das aves do genero *corvo*, como o da galha, o grou, etc.

—*O grasno da rã*. *Vid.* *Grasnar*.

GRASSA. *Vid.* *Graxa*.

GRASSAR, *v. a.* Penetrar, introduzir-se pouco a pouco e insensivelmente.—«E ainda passando às ervaes, e às plantas os corruptos seminarios da estação, offerecem pastos corruptos aos animaes, de que se segue, que tambem a nós nos communicam o contagio, grassando de corpo a corpo a pestilencia; como advertem Hippocrates, 3. Galeno, 4. João Huchero; 5. e Cornelio Celso; 6. o que tambem deo a entender em outro sentido Lucrecio.» Braz Luiz d'Abreu, *Portugal Medico*, pag. 439, § 118.

—*V. n.* Espalhar-se, reinar, vogar.—*Grassa uma epidemia de bexigas*.—*Grassa a mais deploravel opinião a respeito de certas pessoas*.

GRASSENTO, *A, adj.* (De *grasso*). Da natureza da *graxa*, ou que tem a consistencia de *graxa*.—*Agua grassenta*; unctuosa.

† **GRASSÊTE**, *s. m.* (Do provençal *grasset*). Termo de veterinaria. Região do membro posterior correspondente ao joelho do homem, e tendo por base a rotula e as partes molles que a cercam.

GRASSO, *A, adj.* *Vid.* *Graxo*.

GRATAMENTE, *adv.* (De *grato*, com o suffixo «mente»). Com gratidão.

GRATIDÃO, *s. f.* O sentimento de ser grato ao beneficio recebido; agradecimento no animo, nas palavras, nas obras. *Vid.* *Reconhecimento* nos *Syn.*—«Aos misteres de gracejador, goliardo e trovisto satyrico Alle ajunctaria por gratidão o da espia.» Alexandre Herculano, *Monge de Cister*, cap. 120.

—PROVERBIOS, PENSAMENTOS E MAXIMAS:

—A gratidão tem tanto de nobre, como de vil a ingratição.

—A gratidão é um dever que é necessario cumprir; e não um direito que se possa exigir.

—No fundo de uma alma verdadeiramente grande, a virtude que mais certa tem de se achar é a gratidão.

—Exceptuando a justiça, a verdade, a honra, o dever, uma alma nobre sacrificará tudo á gratidão.

—A gratidão é um nobre e digno salario, para as almas generosas.

—A gratidão é o unico thesouro do pobre.

—Não ha no mundo um mais bello excesso, que o da gratidão.

—Os repetidos protestos da gratidão não são senão um signal equivoco d'ella.

—A gratidão é rara, porque offende o amor proprio, recordando a superioridade que adquire o benefeitor.

—Solicita-se o primeiro favor, exige-se o segundo, talvez já tem chegado o terceiro, e a gratidão vem ainda em caminho.

—A gratidão não deve nunca deixar envelhecer o beneficio.

—A gratidão encaneca depressa, e sobrevive mui pouco aos beneficios recebidos.

—Não espereis que quem é infiel a Deus seja fiel aos homens, nem espereis gratidão do homem que é ingrato a Deus.

GRATIFICAÇÃO, *s. f.* (Do latim *gratificationem*, de *gratificare*, gratificar). Liberalidade que se faz a alguém.—*Dar, receber uma gratificação*; pagar, receber uma quantia, um objecto de valor, remuneração.

—Demonstração de agradecimento.—«Porque ainda que o governador por ser eserauo capado d'elRey não tevesse herdeiros, por memoria da gratificação que dauamos áquelles de que recebiamos algum beneficio, ouue por bem que sua casa ficasse inteira, e dentro o Caciz velho pera depois dar razão da tenção delle a Affonso d'Albuquerque.» Barros, Decada 2, cap. 1.

—O ser agradecido.

—*Plur.* Gratificações. Parabens, gratulação.—«Estando ainda el Rei em monte mor ho mandarão visitar hos Reis dom Fernando, e dõna Isabel sua molher, por dom Afonso da Sylva, pessoa principal de sua corte, e per elle além das gratificações, ordinárias, e acustumadas entre hos Reis nos principios de seus Regnados, lhe mandarão commetter casamento com ha Infante dõna Maria sua filha, do que se el Rei excusou per boas palavras.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 1, cap. 11.

GRATIFICADO, *part. pass.* de Gratificar. Remunerado, compensado por gratidão.—Gratificado com um presente de grande valor e estimação.

—Ironicamente: Gratificado com um *ponta-pé* (usado em sentido figurado).

GRATIFICADOR, *A, adj. e s.* (Do thema *gratifica*, de *gratificar*, com o suffixo «dor»). Que gratifica, que revela a sua gratidão gratificando.—Gratificador dos beneficios recebidos.

GRATIFICAR, *v. a.* (Do latim *gratificare*, de *gratus*, agradável). Conceder um dom, um favor.—«Aos quaes elle respondeu dandolhe agradecimento d'aquella offerta e boa vontade que mostravão às cousas d'el-Rey de Portugal seu senhor: e podiaõ ser certos que vindo elle a Portugal como esperaua, o dito senhor lhe gratificaria aquelle seu desejo como elles veriaõ na primeira armada que ali tornasse.» Barros, Decada 1, liv. 5, cap. 8.—«E vendo já o Mundo pacifico, e limpo o Imperio de inimigos naturaes, e estranhos, se veyo a Roma, onde o recebêraõ, com aplauso devido a taõ grandes vitorias, e para gratificar ao Povo, tantas demonstrações de amor, fez os mais custosos e exquisitos jogos, que muytos annos antes se viraõ naquella Cidade.» Monarchia Lusitana, liv. 5, cap. 20.

—Remunerar, pagar a boa obra que recebemos, e os serviços.—«E porque os mementos com os muitos captiuos lhe começaraõ desfalecer, tornarãse pera o Reyno, onde o capitaõ Lançarote foi recebido com tanta honra do Infante, que per sua pessoa o armou caualleiro com acerescentamento de mais nobreza, e assi gratificou os outros que o bem serviam naquella jornada.» João de Barros, Decada 1, livro 1, capitulo 8.—«ElRei Dom Manuel como tinha sabido os grandes trabalhos que Trimumpara Rey de Cochij passara na guerra que lhe o Çamorij de Calecut fez, por lhe gratificar os meritos de quanta fé mostrou no processo daquella guerra acerca da guarda da vida dos nossos: quis per o VisoRey dom Francisco mandarlhe mostra da boa vontade que lhe tinha por estas obras.» Idem, Ibidem, liv. 9, capitulo 5.

—Gratificar um beneficio recebido com demonstrações de regosijo.—«Sabemos além de tudo isto, que ao tempo que el Rey tornou a Liaõ com esta vitoria, o sairão a receber as donzellas principaes com danças, e cantigas compostas em louvor de tamanha vitoria, gratificando-lhe com isto o beneficio de as deixar libertadas; e hoje em dia se guarda este costume de sairem à vespõra, e dia de Nossa Senhora da Assumpção, quatro danças cada huma de doze meninas (a que chamaõ as cantadeiras) huma das quaes dà a freguesia de Saõ Marcello, outra a de Saõ Martinho, a terceira nossa Senhora do Mercado, e a quarta S. Anna.» Monarchia Lusitana, liv. 7, capitulo 20.

—Dar os parabens.—«Antes que el Rei partisse de Monte mor, quomo hom e catholico Christão mandou a Roma Francisco Fernandez, que fora seu mestre, homem que per suas letras, e prudencia foi depois Bispo de Fez, ho qual levou procuração bastante del Rei pera ho Cardeal de Portugal don George da

Costa, Arcebispo de Lisboa, homem de grande authorityde dar em seu nome obediencia ao Papa Alexandre sexto, que então succedera na Sé Apostolica, ho que fez e ho Papa lho mandou muito agradecer, gratificando-lhe per suas cartas ha boa, e devida successam destes Regnos.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 1, cap. 8.

GRATIFICIO, *s. m.* Gratificação.—Cahido em desuso.

GRATIR, *v. a.* Gratificar.—Em desuso.

GRATIS, *adv.* (Do latim *gratis*, por mera graça, de *gratus*, agradável). De graça, gratuitamente, sem custo d'emolumentos exigiveis; quite de preço.—*Este medico dá consultas gratis aos doentes pobres.*

GRATISSIMO, *A, adj. superl.* de Grato. Summamente agradável.—*O bom christão deseja sempre ser gratissimo a Deus.*

GRATO, *A, adj.* (Do latim *gratus*). Agradecido, reconhecido.—*A melhor qualidade que o beneficiado pôde ter é mostrar-se grato ao beneficio recebido.*

—Grato ao paladar; gostoso, agradável ao gosto.—*Este fructo é de mui grato sabor.*

—Agradavel á vista :

Desde qua freta o Tejo saudoso
Tinha, as veias largando, abandonado.
Tão soberbo painel *grato*, e formoso
Nunca foi de seus olhos esperado.
No loogo do Equador pelo arenoso
Ethiopico seio hum rematadoj
Quadro de Lysia veem, tanta belleza
Capricho foi da sabia Natureza.

CAM., LUS., cant. 7, est. 75.

—Agradavel ao ouvido :

Louge daqui te aparta;
Que a corrente das *gratas* harmonias
Para ti se não solta;
Culta Lisboa, ergue a sãbia fronte
Para admirar Isbella;
Verás hum novo, e delicado gesto.

J. N. DE MATTOS, RIMAS, pag. 108.

— Bem visto, bem recebido.—«Trouxeram-na da India, e quis o padre que a leuasse Paulo comsigo, e mostrasse ao senhor de Cangoxima tendo por certo, que ella lhe abriria as portas, faria dar grata audiencia, e tomaria em lim a posse da adoraçam do verdadeiro Deos, e sua per todos aquelles reinos. Respondeo o successo ás esperanças.» Lucena, Vida de S. Francisco Xavier, liv. 6, cap. 18.

—Termo Antigo. Outorgado, approvado, concedido.—*Obrigar-se a haver por grato, firme e valioso.*

GRATUIDADE, *s. f.* De gratuito. Carácter do que é gratuito, de mera graça, sem paga nem recompensa.—*A gratuidade do ensino primario.*

—Termo de Theologia. O que é puro

dom de Deus. — A gratuidade da *predestinação*.

GRATUITAMENTE, *adv.* (De gratuito, com o suffixo «mente»). De um modo gratuito, sem retribuição alguma; de graça; graciosamente; gratis. — «De sua essência Divina lhe deo hum conhecimento, senão claro, e intuitivo, ao menos muito mais alto, e perfeito, do que nós agora temos. Além destes dons lhe deo gratuitamente o excellente dom da justiça original, que he hum habito, ou huma como complexão de varios habitos.» Manoel Bernardes, *Exercícios Espirituaes*, pag. 158.

GRATUITO, *A, adj.* (Do latim *gratuitus*, derivado de *gratus*, agradável). Feito de graça, que se dá gratis, sem nada receber como recompensa. — *Consultas gratuitas*. — *Ensino gratuito*.

— Dado graciosamente, de livre vontade, e sem obrigação. — *Conceder um titulo gratuito*.

GRATULAÇÃO, *s. f.* (Do latim *gratulationem*). Agradecimento, gratidão, reconhecimento.

GRATULAR, *v. a.* (Do latim *gratulare*). Lisonjear, dar os parabens.

— Gratular-se, *v. refl.* Dar-se mutuamente os parabens, lisonjear-se.

GRATULATORIO, *A, adj.* (Do latim *gratulatorius*). De congratulação; em que se dão, e rendem graças. — *Discurso gratulatorio*. — *Oração gratulatoria*.

GRÁTULO, *A, adj.* Que contém expressões de agradecimento. — *Palavras grátulas*.

— Agradecido, gratulatorio. — *Brillhou em seu grátulo discurso*.

GRAU. Vid. Grão, que é mais usado. — «A mim me consentiram os meus padres para a falta de dois graus de vista o uso que me tirou mais: hoje vou emendando; e o peor é que o oculo de punho parece moda, como se, pelo ser, fosse vaidade.» Bispo do Grão-Pará, *Memorias*, pag. 137.

GRAÚDO, *A, adj.* Cheio de grãos.

— Crescido, grande, muito desenvolvido. — *Milho graúdo*, por opposição a *milho miúdo*.

— Grado, importante; grande, illustre, distincto. — *Pessoa graúda*; *gente graúda*.

— Figuradamente: *Sem deixar graúdo nem miúdo*; sem excepção de nenhum, ou seja grande ou pequeno. — «É que em cada seculo ha uma verdade graúda que predomina e que vai ajudando os espertos a consolarem-se dos dissabores da vida á custa do animal, alvar por excellencia, chamado cidadão ou homem civilisado, para cujo consolo vieram á terra as bruxas, a therapeutica, os fundos publicos, a ontologia, os duendes, as infusões, a esthetica, as petas e o palvreado.» Alexandre Herculano, *Monge de Cister*, cap. 21.

GRAÚLHO, *s. m.* Bagulho; grainha, ou granitos da uva.

GRAVAÇÃO, *s. f.* Termo de Medicina. Gravame; sentimento de dôr. — «Affirma que este affecto tomou a sua denominação dos seos symptomas, por se achar no Lethargo hum esquecimento grande com huma gravação, e inercia soporosa insigne; a sua definição como se colhe dos AA. he: *Oblivio cum inepugnabili dormiendi necessitate, febre lenta continua, et delirio: Hum esquecimento acompanhado de huma invencível propenção para o somno com febre lenta continua, e delirio perpetuo.*» Braz Luiz d'Abreu, *Portugal Medico*, pag. 456.

GRAVADO, *part. pass.* de Gravar. — Aberto com labores talhados ao buril. — *Uma inscripção gravada sobre uma lamina metallica*.

Hum piloto nos dá, que baja cortado
Do remoto Indostão ceruleos mares,
Qu' o rumo vá marcando em vão buscado,
Qu' as Náos conduza aos ricos Malabares
Assim teu nome deixarás gravado,
D'alto Templo da Gloria nos altares:
Em perpetuo commercio, e paz sincera
Co'o Monarcha serás, que ao Tejo impera.

J. AGOSTINHO DE MACEDO, O ORIENTE,
cant. 7, est. 95.

Tão sublimes brasoens serão ganhados
Com força invicta por Herões prestantes,
Quaes vira o Tibre em seculos passados,
Entre os grandes Democratas reinantes:
Seus nomes immortaes serão gravados
Em bronze eterno, solidos diamantes;
He Deos quem te revela, ó Lusitano,
Este, qu'inda o futuro encerra, arcano.

IDEM, IBIDEM, cant. 12, est. 55.

— Figuradamente: Carregado. — *Gravada a consciencia d'immensas culpas*.

— Item:

Eis prodigio maior, no dilatado
Dos Ceos espaço Oriental fulgura,
Repentino hum clarão; nelle gravado
Era o signal d'eteroa, alma ventura:
Qual Constantino o vio no campo armado.
Que de Maxencio o estrago lhe assegura;
Tal aos olhos dos Lusos se offerece,
Immobil brilha, immobil resplandece.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 8, est. 73.

— Item. Profundamente impresso; conservado de memoria.

Se tu prêzas acaso a fama, e gloria,
Que vão após os feitos sublimados,
E contra quem nem vida transitoria
Terá poder, nem seculos peçados:
E que ao sublime Alcaçar da Memoria
Vão nas azas do tempo a ser gravados;
Verás, Senhor, que n'esta acção s'encerra,
Quanto grande até aqui tem visto a Terra.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 7, est. 87.

Em sempiternos Póridos gravadas,
As illustres acçoens lá se devisão;
Do nobre sangue Palmas rociadas,
Com que os fracos mortaes se diviniseão:

Voa, lhe diz o Sancto: as levantadas
Abobadas dos Ceos ambos já pizão;
Entre o fulgor, que os olhos deslumbra,
O Templo eterno o Gama contemplava.

IDEM, IBIDEM, cant. 12, est. 88.

GRAVADOR, *s. m.* O que grava ao buril; o que abre, entalha, ou lavra por meio do buril, etc. Abridor d'estampas.

GRAVADURA, *s. f.* Arte de gravar, esculpir, e abrir chapas em cobre para fazer estampas.

GRAVAME, *s. m.* (Do latim *gravamen*). Vexame, peso, oppressão, agravo, carga; sem justiça. — *Gravame dos tributos*. — *Gravame das leis que opprimem os povos*.

GRAVANÇOS. Vid. Garvanços.

GRAVAR, *v. a.* (Do latim *gravare*). Traçar alguma figura com o buril, cinzel ou escôpro. — *Gravar uma inscripção sobre marmore*.

— Absolutamente: *Gravar sobre pedras preciosas*. — *Gravar em relevo*.

— Particularmente: *Gravar em chapa de cobre, em madeira, a copia d'um desenho, letras, etc.* — *Gravar musica*.

— Figuradamente: Imprimir. — *Gravar uma maxima na memoria*. — *Gravar um nome no coração*.

— Fazer grave ou pesado, opprimir. — *Gravar alguém com acções, com exacções*.

— Em Medicina. Comprimir. — «As Cauzas da dor de Cabeça em geral, são todas aquellas ceuzas, que podem causar Intemperança, ou solução do continuo naquella parte, ja continuando, commovendo, ou distendendo, ou de outra qualquer sorte perturbando: as quais, ou são internas, como v. g. humores, e vapores; que, ou por copiosos, gravaõ, e distendem, ou por acies, biliozos, e salgados, corroem, e vellicão.» B. Luiz d'Abreu, *Portugal Medico*, pag. 164.

— Gravar-se, *v. refl.* Ser gravado.

— Figuradamente: Ser impresso profundamente. — *Aquellas palavras gravaram-se em meu coração*.

GRAVATÁ, *s. f.* (Do francez *cravate*). Adorno do pescoço, cuja fórma e estôfo variam segundo os caprichos da moda. Ordinariamente consiste em uma tira de lençaria, que se dobra e enrola no pescoço por fóra do collar da camisa.

GRAVATÁ. Vid. Caravatá.

GRAVATILHO, *s. m.* Termo de Artilleria. A volta de agulha de gravato, ou sacametal.

GRAVATIVO, *A, adj.* (Do provençal *gre-viatu*, oppressivo). Termo de Medicina. Que consiste em um sentimento de peso, e grave incommodidade. — *Dôr gravativa*; que não é aguda, pungitiva, teasiva ou pulsatoria. — «Outras differenças se tomão tambem do grão da dor; porque ou esta he intensa, ou remissa, ou excessiva, ou moderada: ou tambem se tomão da qualidade da tal dor; e então,

ou he aguda; isto he, pungitiva; ou grave, isto he, gravativa, ou tensiva; porque parece que se extendem as partes, ou pulsatoria; porque nas mesmas partes se sentem repetidas pulsaçoens.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 163, § 22.

GRAVATO, s. m. Graveto, pedaço de lenha miuda.

GRAVE, adj. de 2 gen. (Do latim *gravis*). Termo de Physica. Que tem um certo peso.—*Corpos graves*, que tendem sempre para o centro da terra.

—Figuradamente: Que tem peso, seriedade, reserva.

Nenhum que use de seu poder bastante
Para servir a seu desejo feio,
E que por comprazer ao vulgo errante
Se muda em mais figuras que Proteio:
Nem, Camenas, tambem cuideis que cante
Quem com habito honesto e *grave* veio,
Por contentar ao Rei no officio novo,
A despir, e roubar o pobre povo.

CAM., LUS., cant. 7, est. 85.

Hora daquelle moço, que como ave,
Voando entre nós anda, e despejando
Seu coldre a elle leve, ás almas *grave*.

ANTONIO FERREIRA, CARTAS, liv. 1, n.º 2.

—«Não disem huma palavra que não acompanhem com algum signal da sua alegria. Riem a todo o proposito, e de todo o desproposito igualmente. A gente deste caracter descontenta infinitamente ás pessoas graves e sensatas, tirando-lhe a mesma alegria rasonavel que se tem naturalmente.» Cavalleiro de Oliveira, Cartas, liv. 3, n.º 52.

Oh Musa
Celeste que inspiraste o Cysne illustre
De Sorrento e o Britanno cego Vate;
Tu, que, no ermo Thabor, sentaste o throno,
E a quem severos pensamentos prazem,
Prazem contemplações sublimes, *graves*,
A teu auxilio, neste assumpto imploro.

FRANC. MAN. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES,
liv. 1.

—Pesado, severo.—«Assi saíram do porto de Constantinopla á vista do povo que de novo chorava sua desventura, estimando por grave cousa té os ossos de seus principes lhe não deixarem possuir.» Francisco de Moraes, Palmeirim de Inglaterra, cap. 171.—«Instava o meyrinho, que era escandaloza a culpa, e merecia grave condemnação.» Francisco Manoel de Mello, Aplogos Dialogaes, pag. 113.—«Acrescentando a este desatino outro maior, de mandar desfazer as armas, prohibindo cô graves penas, que nenhuma pessoa de seus Reynos, usasse dellas nem as tivesse em sua casa, dizendo que a elRey cõpetia a defensão de seus vassallos, e darlhe armas para guardar o Reyno, quãdo as guerras e necessidade urgente o pedisse.» Monarchia Lusitana, liv. 6, cap. 30.—«Daqui se fez na volta de Viseo, e a deixou sogeta a

seu Imperio, eõ outras povoaçõens demenos conta, que avia entre estas Cidades onde achava muytos Christãos dos antigos moradores da terra, opressos com o grave jugo dos Mouros, a quem alegrava com obras e palavras incitandoos a se recolherem para as Cidades e Povos grandes que conquistava, para os deixar nellas por moradores.» Idem, liv. 7, cap. 7.—«Os Reys da terra vendaõ sob graves penas, que alguem em sua presença, ou dentro de seu Palacio, não digo eu, mate, ou fira mas ainda arranque a espada cótra qualquer pessoa.» Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes, pag. 91.

—*Delito, crime, culpa grave*; não leve, mais que atroz.—«Como quer que o Apostolo maude, arguyr, rogar ou increpar com toda paciencia, soubemos, como alguns de nossos irmãos, deixada esta doutrina se indinão contra os que já são ordenados, e os maltrataõ com tantos açoutes, quantos puderão merecer salteadores de caminhos, por tanto aquelles que já merecẽraõ graos Ecclesiasticos, como são os Sacerdotes, Abades, e Diaconos, que fóra das graves, e mortaes culpas, não devem ser sogetos a castigo de açoutes, não he conveniente que qualquer Prelado a cada passo, e conforme a seu gosto, e vontade os sogete a dór, e castigo de açoutes.» Monarchia Lusitana, liv. 6, cap. 27.—«Mas Deos nam sofre tanto, quanto espera, e dissimula; logo consoliou ao bom padre Cypriano revelando-lhe a justiça, que tinha prestes a tam graue crime.» Lucena, Vida de S. Francisco Xavier, liv. 6, cap. 10.—«Sendo a culpa mais grave, e a emenda mais difficultosa, dito fica, se será o castigo mais tremendo.» Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes, pag. 209.

—Enfadonho, custoso, molesto.—«Os Mouros como lá tiueraõ a esta Moura, e o moço, não quizerã dar o mestre, e o Judeu, que já tinhaõ em poder o troco do Mouro honrado, se não cõ maes outros tres. Soeiro da Costa, posto que lhe foi graue cousa, toda via o fez por salvar o mestre: e sem maes ganhar cousa que lhes fizesse perder o nojo deste aquecimento, se tornou a este Reyno.» Barros, Decada 1, liv. 1, cap. 11.

—Doloroso, a:

Ja declinava o sol contra o Oriente,
E o mais do dia já era passado,
Quando o pastor co'o *grave* mal que sente,
Por dar allivio em parte a seu cuidado,
Se queixa da pastora docemente,
Cuidando de ninguem ser escutado.

CAM., EGLOGA 5.

Cã m'acompanhara vossa memoria,
Se o rio, que se diz do esquecimento,
Da miuda não borrar tão longa historia,
Tão *grave* mal, tão duro apartamento.

IDEM, IBIDEM.

De competir co'o merlo não descaça
O garrulo calhandro, qu'enrouquece
Por não perder callado a confiança;
Em quanto o pobreinho ajunta e tece
O sonoro canario, mclulando
Engana a *grave* pena que padece;
Alguns versos s'escuta decramando
O vário pintasirgo, tão saudaveis,
Que produzem memorias d'amor brando.

IDEM, EGLOGA 6.

—*Auctor grave*; de juizo e probidade; ponderado no que diz, pensa, e narra.

—*Caso grave*; digno de attenção, de ponderação.

—*Perigoso, a.*—*Doença grave.*—*Accidente grave.*

—*Contrario, prejudicial*; que se oppõe ao progresso de alguma causa.

Vede o estudo em q te estou, donde o sentido
Continuamente tiago afadigado:
De *graves* accidentes comb tido.

CORTE REAL, NAUFR. DE SEPULVEDA, cant. 2.

—Diz-se tambem das maneiras, dos costumes, dos pensamentos, do estylo.

—*Costumes graves e simples.*

—*Que tem influencia, p'isso, consideração.*—*Uma auctoridade grave.*

—*Um auctor grave* (em materia contenciosa); aquelle cujas opinões são seguidas.

—*Importante, serio, sisudo, decoroso.*

..... A nauhou

No meyo de hum deserto ham varão *grave*
Mal tratado do sol & penitente
Hum cordeiro mozo, lido, assi deslido
Letras, que claramente se enxergaõ.

CORTE REAL, NAUFR. DE SEPULVEDA, cant. 10

Mas, já *grave*

«Já tens tua Ap'caõ, ô fã de Demócões,
E a caza, e o Puer'co. Este l'ces te guide
Parte vob'ca, e a que a respecta esse te.

FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 1.

Com l'do resto o Princ' e Arce'po
Escuta quanto o Portuguez dizia,
E do tro no're acatamento ufano.
Com *grave* tem de voz: he respondia:
Nao he de mim tão longe o trato le, moço
Quã tuo nobres açoutes de vana;
Quanto em meu Remo tenho, e quanto posso
Com l'zo trate ves sogeto, he vesso.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE.

—*Que pôde trazer, ou acarretar consequencias desagradaveis, ou mesmo mas.*

—*Negocios, assumptos graves.*

Suave, deleitosa, alegre vista,
Dande peudia toda a miuda gloria,
Por quem na m' tristeza me contentei:
Quando sera que vea a que e da
En que deixe de ver, e de dançar
E a que me de xe te p'na via.

CAM., SENT. 3.

Tanto em mi p' de este auctor,
Que a fãza recel'ca
E se o tro no're acatamento ufano,
Aqui p' ser post'ca
De xe me ter e a vida.

IDEM, FILODEMUS, act. 1, sc. 1

—«Teve grande memoria e concello a cerca dos negocios: e muita authoridade pera os graves, e de muito peso.» Barros, Decada 1, liv. 1, cap. 16.

Em passo tão estreito me couvinha
Chamar por vós Senhora, neste estado
A minha impia fortuna então me tinha;
Se aquelle *grave* mal imaginado,
De morte me cobria, este presente
Sendo a tanta verdade já chegado.

CORTE REAL, NAUF. DE SEPUV., cant. 11.

—«He natural, e parece preciso que quando a Corte de Madrid o empregou no Ministerio tivesse elle trinta annos pelo menos, não só porque esse he o costume de Hespanha, mas porque os graves negocios, a abertura da guerra, e as delicadas circumstancias de que elle havia de tratar, pois que se offerecião naquella.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 3, n.º 9.

Encetando o theor dos meus estudos,
Dei tino, que perdera a assumptos *graves*
O usado afferro: e tive inveja á sorte
Dos Mancebos Pagãos, que davão rédea
Aos juvenis prazeres,—sem remorsos.

FRANC. MAN. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES,
liv. 4.

— Grande, pesado:

E agora venho a dar
Conta do bem passado
A esta triste vida e longa ausencia.
Quem pode imaginar
Qu'houvesse em mi peccado
Digno d'uma tão *grave* penitencia?
Ohae que he consciencia
Por tão pequeno erro,
Senhora, tanta pena.

CAM., CANÇÃO 6.

Os bons vi sempre passar
No mundo *graves* tormentos;
E para mais m'espantar,
Os máos vi sempre nadar
Em mar de contentamentos.
Cuidando alcançar assi
O bem tão mal ordenado,
Fui máo; mas fui castigado.

IDEM, REDONDILHAS.

E eu tambem merecia
Metida a *grave* tormento,
Pois que, como não devia,
Vim a dar consentimento
A tão sobeja ousadia.

IDEM, FILODEMO, act. 4, sc. 6.

— Duro, penoso:

Adão em tanto já bem conhecido
Da infima miseria em que se via,
De seus erros mortaes tão convencido
Quão falto das desculpás que daria,
De vergonha n'hum bosque recolhido
Aonde só de folhas se cobria,
Em tanta pena, em tão *grave* tormento
Assi rompe do peito o sentimento.

ROLIM DE MOURA, NOV. DO HOMEM, cant. 1,
est. 90.

— Forte:

E, se levanto as azas, alguma hora,
Ao cêo, que nunca cessa de chamar-me.
Por ver se minha sorte se melhora,
Anda bem não tento levantar-me,
Quando outra vez me abaixa o *grave* pezo
De que em tão sem razão quiz carregar-me.

FERNÃO SOROPITA, POESIAS E PROSAS INEDITAS,
pag. 148.

— Termo de Musica. Diz-se dos sons que produzem um pequeno numero de vibrações em um segundo, por opposição aos sons agudos que são produzidos por muitas vibrações n'este mesmo intervallo de tempo.

— Termo de Grammatica Grega. — *Accento grave*; certa modificação da voz que se opéra quando uma syllaba final d'uma palavra affectada do accento agudo se achava collocada entre outras palavras sem interrupção do discurso.

— *Accento grave*; pequeno signal figurado do seguinte modo (´), que se escreve obliquamente da esquerda para a direita. Difere do accento agudo (´), que se figura da direita para a esquerda, obliquamente. Este accento, ainda que escusado na nossa lingua, entende-se comtudo nas syllabas em que não vai notado.

— *S. m.* Em musica. — *Tom grave*. — *Passar do agudo ao grave e do grave ao agudo*.

— *Fazer-se grave*. Diz-se de quem regeita, com certo desdem, a cousa offerecida, como indigna de se lhe offerecer.

— *SYN.*: *Grave, Serio*. Homem grave não é aquelle que não ri: é, pelo contrario, o que conserva um character regular, e obra sem precipitação em todos os seus negocios, que não offende a decencia, o decoro de seu estado, da sua idade, etc. O homem *serio* é aquelle que raras vezes se entrega a movimentos de vivacidade, de gracejos ou galanterias, ou que se occupa em seu espirito de cousas importantes, assumptos, meditações de grande alcance e seriedade.

O adjectivo grave tem um grau de força mais que o *serio*, e este grau é consideravel. Somos graves pela sabedoria e pela madureza do espirito; somos *serios* por temperamento e humor.

GRAVELLA, *s. f.* (Do provençal *gravel*, *s. m.* de *grave*). Termo de Medicina. Areias, pequenos corpos granuloses semelhantes a areia, que se acham reunidos em que esfriou a urina de certas pessoas.

— Termo de Cirurgia. Um dos nomes do pequeno tumor das palpebras.

— *Lia*, ou borra de vinho secco; bagaço secco das uvas, para ser queimado e aproveitadas as cinzas.

GRAVELLADO, *A, adj.* (De *gravella*). — *Cinza gravellada*; cinza que resulta da combustão do bagaço secco das uvas, ou da *lia*, fezes seccas do vinho.

GRAVEMENTE, *adv.* (De *grave*, com o suffixo «mente»). Com gravidade, de maneiras compostas e decorosas, tanto nas

palavras como nas acções.—*Falla, discorre gravemente*.—*Sentir gravemente*.

— *Queicar-se gravemente*; como offendido e pesaroso.—«A qual paixão não somente moueo os principaes per cuja mão ante da nossa vinda corria este tracto, mas ainda ao genro d'elRey que era o maior contrario que alli tinhamos: aqueixando-se a elRey mui gravemente de dar azo a que as cousas viessem àquelle termo.» Barros, Decada 1, livro 10, capitulo 3.

— Perigosamente. — *Está gravemente enfermo*. — *Esteve gravemente arriscada a sua vida*.

— Rigorosamente.—«E porque segundo a qualidade do peccado, assy deve gravemente seer punido: porem Mandamos, e poemas por Ley geeral, que todo homem, que tal peccado fezer, per qualquer guisa que seer possa, seja queimado, e feito per fogo em poo, tal que já nunca de seu corpo, e sepultura possa seer ouvida memoria.» Ord. Affons., liv. 5, cap. 17.—«Tudo se vende a peso por muy grande regimento, e tayxa, e qualquer pessoa que a não guarda ou falta o peso, he gravemente castigado. Guarda-se muyto a justiça a todos.» A. Tenreiro, Itinerario, cap. 1.

— *Estranhar gravemente*; censurar asperamente.—«E se o assy nom fezerem, esses Nossos Juizes ho estranhem gravemente a esses Juizes da terra, e Meirinhos, ou Jurados, e Vintaneiros pera esses Juizes, e Meirinhos, e Vintaneiros, e Jurados poderem penhorar esses, que o dâpno fezerom.» Ord. Affons., liv. 1, tit. 25.

— *Peccar, offender gravemente*; opposto a *levemente, venialmente*. — «Se vises, que um homem offendia gravemente a outro, que estava innocente: como lho estranharias? E se sobre innocente, fosse amigo; sobre amigo, bemfeitor? O zelo te acenderia o coração em dezejos de vingança.» Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes, pag. 85. — «Pondera alma minha, quando tu peccaste gravemente em presença de Deos, e diante do teu Anjo, em que conceito ficavas para com Deos, e o teu Anjo? Não há cousa, que no mundo tanto se tema como a infamia, principalmente para com pessoas de virtude, porque huma só val por muitas.» Idem, Ibidem, pag. 187.

GRAVEOLENCIA, *s. f.* (Do latim *graveolentia*. Mão cheiro, fedor cadaverico. — *Graveolencia dos cadaveres em putrefacção*. (Desusado).

GRAVETAR, *v. a.* (De *graveto*). Termo Brazilense. Fazer gravetos, e lenha com gravetos, aproveitar os ramos e bicadas das madeiras de rojo, e carro, mais grossas.

GRAVETOS, *s. m. plur.* Raminhos seccos para accender fogo, e para cozinhar em pequena escala a pouco fogo. — *Um mólho de gravetos*.

GRAVÊZA, s. f. (De grave). A qualidade de ser grave; o peso da cabeça, do corpo enfermo.

— Gravidade, perigo :

Tal mostra de si dá vossa figura,
Sibela, clara luz da redondeza,
Que as fôrças e o poder da natureza
Com sua claridade mais apura:
Quem confiança ha vista tão segura,
Tão singular esmalte da belleza,
Que não padeça mal de mais *graveza*,
Se resistir a seu amor procura ?

CAM., SONETOS, n.º 140.

— Circumstancia grave :

Como toda a tristeza
No silencio consiste,
Parecia que o valle estava mudo.
E com esta *graveza*
Estava tudo triste,
Porém o triste Almeno mais que tudo:
Tomando por escudo
De sua doce pena,
Para poder soffrella,
Estar imaginando a causa della;
Qu'em tanto mal he cura bem pequena.

CAM., EGLOGA 2.

— Figuradamente : *Graveza de peccado, da culpa, do crime*; o peso que por sua grandeza causa na consciencia. — «Trata aly o Profeta de certas mulheres, que se leuantarão em Ierusalem a enganar o povo, profetizando-lhe paz, e fazendolhes pouco caso de seus peccados; e isto significa por esta metaphora de por almofadinhas debaixo dos braços e trauesseyros brancos debaixo das cabeças. Quer dizer, com palavras brandas, com escusas e rezões côradas fazem que não sintão tanto as *gravezas* de seus peccados e tendoos em pouco e dádolhes boa jazeda, se fazem mais incuraveis.» Diogo de Paiva Andrade, *Sermões*, part. 1, pag. 249. — «Pois assim como do aborrecimento, que os Anjos, o Santos tem ao peccado, se collige bem sua *graveza*, por serem ariogos de Deos: assim se pôde colligir o mesmo do grande dezejo com que o procura o diabo, por ser este seu adversario declarado.» Manoel Bernardes, *Exercícios Espirituaes*, pag. 135. — «Logo se a pona do inferno, por huma parte he infinita, e por outra he merecida: bem se vê, que a *graveza* do peccado, que a merece, he tambem em certo modo infinita. Por certo, cousa muito para admirar.» Idem, *Ibidem*, pag. 165.

— Pesadume, difficuldade. — «De mais todolos bens dos Prelados das Igrejas, que per ty, ou de ten mandado, ou per Ricos-homens, Cavalleiros, Ovengeaes ataa aqui foram tolheitos, ou per qualquer maneira tomados, ou enalheados, como nom caminha, entrega-os sem nenhuma *graveza*, e faze-os entregar com os fructos ende recebidos, e faz a elles satisfacção e faze-lhes fazer conuinavel pagamento dos dâpnos, e dos tortos, que lhes

forom feitos.» Ord. Affons., liv. 2, tit. 1, art. 39.

— Enormidade. — «E porque as outras penas de morte, e destorros, e privação dos bens, teenças, e conthias avemos por muy graves nos casos, em que taes penas som postas em esta Ley, fique a nos reguardado pera lhe dar-mos aquellas penas, que nos bem parecer, e que se requerer aa grandeza, e *graveza* dos erros que fezerem.» Ord. Affons., liv. 2, tit. 60, § 20. — «E a isto nom contradiz ser eu por ventura agravado de vos, em cousas de que Vossa Alteza me desagravará com mercee, honra, e acrecentamento como espero; porque os achaques nom se escusam antre hos Senhores, e seruidores pois os ha antre os Pais, e filhos: mas os meus nom sam de *graveza*, nem qualidade, que minguem em mym ho grande amor, e muita lealdade, com que vos sempre ey d'obedecer, e servir em todo que a vossa honra, Estado, e Serviço, e hem de vossos Regnos comprir.» Ineditos d'Historia Portugueza, tom. 2, pag. 33.

— Gravame, oppressão. — «E ora, Senhor, os vossos Sobre-Juizes, e Corregedores se tremetem, e querem tremeter de conhecerem de taes feitos, o que a nós he grande *graveza*, e prejuizo.» Ord. Affons., liv. 5, tit. 109, § 15.

— *Mandur com graveza*; com aspereza, pesadamente, sem affabilidade.

— *Propôr queixas com graveza*; expôl-as de modo a represental-as graves, pesadas, odiosas.

GRAVIDAÇÃO, s. f. (De grávida). Prenhez; a acção de estar grávida.

GRAVIDADE, s. f. (Do latim *gravitatem*, *degravis*, grave). Termo de Physica. Força, em virtude da qual os corpos tendem a precipitar-se para o centro da terra; é a *attracção* considerada em relação aos corpos terrestres.

Não se deve confundir a gravidade com o *peso*: a gravidade avalia-se pela velocidade d'um corpo que cae livremente sobre a superficie da terra; em quanto que o *peso* d'um corpo avalia-se pela resistencia que é preciso oppôr-lhe para o não deixar cair quando elle tende a precipitar-se para o centro da terra; e este esforço n'um mesmo meio é proporcional á massa.

Os corpos terrestres, como todos os corpos da natureza, tendem sempre a aproximar-se uns dos outros com uma força variavel, na razão directa das massas, e na inversa do quadrado da distancia que separa os seus centros d'acção. Os corpos caem, além d'isso, com um movimento *accelerado*: esta acceleração da quêda provém de ser a gravidade uma força que actua incessantemente sobre os corpos, e que, por isso, a cada instante se ajunta um novo impulso aquelle que o corpo já tem recebido.

Na quêda dos corpos o *espaço percorrido por um corpo que cae, é proporcional ao quadrado do tempo decorrido desde o momento da sua partida; as velocidades crescem proporcionalmente ao tempo*. O conhecimento d'estas leis da gravidade, e sua applicação, deram ás sciencias um impulso grandioso.

— *Centro de gravidade d'um corpo*; é o ponto sobre o qual um corpo, sollicitado unicamente pela força d'attracção, pôde ser mantido em equilibrio em todas as posições; é o ponto d'applicação da resultante de todas as attracções que exerce a terra sobre as particulas d'este corpo.

— Para achar mecanicamente o *centro de gravidade* d'um corpo, basta collocal-o em duas posições diferentes d'equilibrio, por meio de duas forças que actuem em direcções verticaes e applicadas successivamente a dous pontos diferentes deste corpo; o ponto d'intersecção d'estas duas direcções é o *centro de gravidade*.

— O *centro de gravidade* d'uma linha recta é no meio do comprimento d'essa linha; o de um cylindro de bases paralelas, é no meio do eixo; d'um parallelogramo, no encontro ou junção das diagonaes; o de um circulo ou d'uma esphera, é no centro; o de um triangulo, acha-se no ponto d'intersecção de duas linhas tiradas do cume de dous angulos para o meio dos lados oppostos, etc.

— Importancia das cousas: gesto grave, serio, decoroso. — *Sabe apresentar-se com maneiras delicadas, mostrando-se com uma respeitavel gravidade*. — «Zombarias diminuem a gravidade, ás vezes se dizem á custa alhea, e por isso só se haviam de escusar, nam sam novas folgal-as de ouvir.» D. Joanna da Gama, *Ditos da Freira*, pag. 71.

E vem a *gravidade*.

Com a viva alegria

Que misturada tem de qualidade.

Que huma da outra nunca se desvia,

Nem deixa de ser huma receada

Por leda e por suave.

Nem outra, por ser grave, muito amada

CAM., ODES, n.º 6.

— Seriedade, serenidade :

Mas não pôde esconder-se aquella alteza

E *gravidade* de olhos soberanos.

A cuja resplendor entre os humanos

Resistencia não siuto, ou fortaleza.

CAM., SONETOS, n.º 141.

— «Apartavase todo possivel de praticas, e conversaçoes ociosas dos outros presos; e vendo nelles alguma descomposição de palavras, os reprehendia com inteireza, e gravidade propria de mayores annos qu' os seus.» *Monarchia Lusitana*, liv. 7, cap. 19.

—Graveza. —A gravidade do erro, da culpa, do crime.

—Perigoso, a. Diz-se da doença que apresenta um caracter grave, mau.

—Em musica a gravidade dos sons depende da grossura das cordas ou dos tubos, do comprimento, do diametro, e em geral do volume e da massa do corpo sonoro.

—PENSAMENTOS E MAXIMAS:

—A gravidade é algumas vezes um mysterio do corpo, inventado para encobrir os defeitos do espirito e a perversidade do coração.

—A gravidade, muito estudada e muito apurada, toma certa apparencia de comica: ou ella não existe, ou é natural.

GRAVIDAR, v. a. (Do latim *gravidare*). Fecundar, emprenhar.

GRAVIDEZ, s. f. Designa-se especialmente sob este nome o estado de uma mulher grávida, o tempo durante o qual se acha o producto da concepção no utero até á época do parto.

—Pejado, preñhe, cheio.

† GRAVIDISMO, s. m. (Do gravido). Termo de Physiologia. Conjunto das condições que a mulher grávida apresenta, tanto no que é concernente ao aparelho gerador, como aos outrosapparelhos.

GRAVIDO, A, adj. (Do latim *gravidus*). Pejado, preñhe, cheio. — *Terra grávida de vapores sulfurosos*.

—Que sente o pejo e o incommodo da preñhez. — *Uma mulher grávida*. Vid. Prenhe.

—Figuradamente: Carregada. — *Parreira grávida de cachos*.

† GRAVIGRADO, A, adj. (Do latim *gravis*, pesado, e *gradus*, marcha). Termo de Zoologia. Que anda lentamente.

—S. m. pl. Ordem da classe dos mamíferos, cuja marcha ou andadura é lenta, e pesada.

GRAVIM. Vid. Garavim.

GRAVIMETRO, s. m. (Do latim *gravis*, pesado, e *metro*, medida). Termo de Physica. Especie d'areometro destinado a pesar ou a avaliar a densidade dos liquidos, o que se consegue por meio d'um lastro adicional, chamado mergulhador, que se pôde adaptar á parte inferior da haste.

GRAVIOR, adj. comp. Mais grave. — *Uma pena de gravior culpa*.

GRAVIOS, s. m. pl. Antigos povos da Lusitania, que habitaram a provincia de Entre-Douro e Minho. — «Quasi dizendo, que o Douro, e Tejo, competem com as riquezas do Pactolo de Asia, e o Lima, que correndo adiante dos povos chamados Gravios, sobre areas resplandecentes, causa ou representa esquecimento aos naturaes.» *Monarchia Lusitana*, liv. 5, c. 2.

GRAVISCO, A, adv. Termo antigo e popular. Arisco, esquivo; modesto, enfadonho.

† GRAVISSIMAMENTE, adv. superl. (De gravissimo, com o suffixo «mente»). De

um modo muitissimo grave. — «E isto por tres causas; a primeira, porque com semelhantes palavras, imagina que lhe dão aquella honra que só a Deus se deve; a segunda, porque sabe, que com o abuso dellas, se offende gravissimamente a Deos; a terceira para que os homens o tenham por verdadeiro, e temão menos a sua communicação; o que tudo explica o mesmo Sancto, e segue Maiolo 6. com Soares, 7. já citados.» Braz Luiz d'Abreu, *Portugal Medico*, pag. 618, § 124.

GRAVISSIMO, A, adj. superl. de Grave. Gravissimos tormentos. — Gravissimas penas. — «E por isto que este primeyro Rey disse quando lançou esta pedra, que os Chins tem por huma profecia muyto certa, fizeraõ depois os seus descendentes um estatuto, em que se manda sob gravissimas penas que nenhuma gente estrangeyra entre no Reyno, senão só embaxadores, e cativos, pelo que quando os tomaõ, he forçado degradarem-nos de huns lugares para outros, como nos fizeraõ aos nove que eramos.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 94.

— *Auctores gravissimos*; de summa seriedade, de grande credito. — «E se havemos de erer a Beroso, Diodoro Siculo, Mestre Annio, e outros Authores gravissimos, tambem os Hespanhoes descendem destes Tartaros, e Magores; porque dizem elles, que quasi nos annos de cento e oitenta antes da vinda de Christo, quando Dionysio Rey do Egypto (por outro nome Osiris) foi a Hespanha, e matou o tyrauno Gerion, que já viaha de rodear toda Africa, e Asia e os desertos, e ultimos fins da India.» Diogo de Couto, *Decada IV*, liv. 10, cap. 2.

GRAVITAÇÃO, s. f. (Ety. de Gravitare). Termo de Physica. Força, em virtude da qual todas as particulas da materia pesam umas sobre as outras na razão directa das massas e na inversa do quadrado de sua distancia. Vid. *Attracção*.

—A acção de gravitar.

—Em Medicina. Gravitação da cabeça; dôr, peso, tumefacção produzida pela presença de corpos que exercem uma tal ou qual pressão sobre as partes circumvisinhas. — «Se houver exuperancia de cholera, ou humor biliozo, conbecese; porque a dor he muyto mais aguda, e errudente; ardor, e estuação grande da Cabeça, com pouco, ou nenhum pezo; excepto se a dor for tensiva; porque como adverte *Avicenn. Fen. 1. 3. tract. 1. cap. 12* a gravitação da Cabeça sempre denota materia embebida naquella parte; donde, sendo a materia colerica fará menor gravitação, porem há de causar adustão mais vehemente; como se ve nas Erysipelas.» Braz Luiz d'Abreu, *Portugal Medico*, pag. 167.

GRAVITANTE, adj. 2 gen. Que gravita. — *Planeta gravitante*.

GRAVITAR, v. n. (Verbo formado do latim *gravis*, peso). Termo de Physica. Pesar para um ponto, ser animado da força da gravitação. — *A attracção universal faz gravitar os astros uns para os outros*.

—Em Medicina. Sobrecarregar, ser pesado. — «Segue-se a esta o craneo, que he huma uniaõ de ossos, que á maneira de hum capacete cobrem o cerebro, e se chama commumente pellos Latinos *Calva* ou *Calvaria*, e o vulgo *Caveira*. He de substancia dura mas rara, e espongioza; povoada de suturas, e poros; assim para não gravitar muyto com o pezo; como para conther o succo para o proprio alimento, e para haver modo de transpirarem os vapores.» Braz Luiz d'Abreu, *Portugal Medico*, pag. 61, § 53.

—Figuradamente, e um pouco proprio: Gravitar em volta, em torno de. — *Os intransigentes gravitam em volta do poder*.

GRAVOSO, A, adj. Que grava; incommodo, oneroso, pesado. — *Tributos gravosos*.

—Figuradamente: Molesto, importuno. — *Louvores gravosos*.

GRAVURA, s. f. (Ety. de Gravar). A arte de gravar. — *Gravura em oco, em madeira*. — *A gravura em estampas foi inventada em Florença em meado do seculo XV*.

—A obra do gravador. — *A gravura d'este mappa está cuidadosamente executada*.

—Estampa gravada. — *Tem uma rica collecção de gravuras*.

GRAXA, s. f. (De graxo). Unto velho.

—Mistura de pós de sapatos e cebo ou azeite, etc., para engraxar e dar lustro ao calçado.

—Termo de Veterinaria. Doença dos cavallos e outros animaes, occasionada pela liquefacção da gordura por calor ou exercicio violento, dentro do corpo, obliterando assim as vias naturaes.

GRAXO, A, adj. (Do latim *crassus*). Oleo graxo; o que, exposto ao sol, a um calor moderado ou á acção do ar por mais ou menos tempo, se condensa e adquire uma consistencia xaropoza ou de mel. — *O oleo graxo é utilizado na pintura para polimento, e mordente*.

GRAZINA, s. de 2 gen. Que faz muita bulha no fallar; que falla importunamente.

GRAZINADA, s. f. (De grazina). Termo popular. Acção e effeito de grazinar. Vid. *Vozeria*.

—Figuradamente: Galha.

GRAZINADOR, A, adj. e s. Termo popular. Que grazina; que faz galhada.

GRAZINAR, v. n. (De grazina). Termo popular. Fallar demasiadamente e de um modo importuno, censurando e mostrando descontentamento, desagrado. — *Não cessa de grazinar*.

—Figuradamente: Gralhar.

—Item. Fallar fazendo muita bulha.

GRÈBA. Vid. Greva.

GRECEANO, A, *adj.* e *s.* Termo antigo. Grego. — *Agamemnon foi imperador dos greceanos.*

GRECISCO, *s. m.* Termo antigo. Bordadura preciosa e de grande valor.

GRECISMO, *s. m.* Synonymo mui pouco usado de *Hellenismo*; phrase grega introduzida em qualquer lingua ou idioma.

—Nome d'um livro de grammatica latina, na idade média.

† GRECISTA, *s. m.* Synonymo de *Hellenista*. (E' pouco usado).

GRÈDA, *s. f.* (Do latim *creta*, nome da ilha de Créta, onde se encontra o cre' em grande abundancia). Espécie de calcareo molle, branco e macio. E' o carbonato de cal do commercio.

—Greda de chumbo. Nome que os antigos alchimistas davam ao alvaiade ou carbonato de chumbo.

—Greda *magnesiana*; carbonato de magnesia.

—Greda *preparada*; carbonato de cal preparado, quasi sempre em fórma de troiscos.

GREDELIM. Vid. Gridelim.

GREDOSO, A, *adj.* (De greda). Que é da natureza da greda, em que ha greda; cretáceo, cretácea.

GREGAL, *adj.* 2 *gen.* (Do latim *gregalis*). Pertencente á grei, rebanho.

—Figuradamente: Soldado gregal; o que não é distincto por posto, nobreza ou acção notavel: communal.

—Vento gregal; o que sopra de lesueste.

† GREGALADA, *s. f.* (De gregal, e a final *ada*, que indica acção). Termo de marinha. Rajada de vento que, sobre o Mediterraneo, sopra do nordeste.

† GREGARIO, A, *adj.* (De latim *gregarius*, de *grex*, *gregis*, rebanho). Termo de zoologia.—*Animas gregarios*; os que vivem em rebanho.

GREGE. Vid. Grey e Rebanho.

GREGO, A, *adj.* (Do latim *græcus*). Que é da Grecia, que pertence á Grecia.—*A nação grega*.—*Grego de nação*.—«Condeou muytas heresias, em particular a de Pelagio, que dava mais efficacia ao livre alvidrio, que á graça Divina, affirmando que com elle somente podia hum homem guardar os preceytos Divinos perfeitamente; e depois de ordenadas muitas cousas tocantes ao bem universal da Igreja, morreu em paz, ficando a cadeira vaga por vinte e dous dous dias, na qual succedeo Zosimo primeyro do nome, Grego de nação, filho de Abrahamo, e a governou hum anno, tres meses, e doze dias.» *Monarchia Lusitana*, liv. 5, cap. 30.

Em fim não houve forte capitão,
Que não fosse tambem douto, e sciente,

Da Lacia, *Grega*, ou barbara nação,
Senão da portugueza tão somente.

CAM., LUS., cant. 5, est. 97.

—Que é relativo aos usos, á lingua dos gregos.—*A lingua grega*.—*Grammatica grega*.—*Diccionario grego*.—«*Timoratus*, apalaura grega significa propriamente hum temor reuerencial, cõ que recea a alma descontentar a Deos, e que tem sempre a alma em corda para que não descontente a quem deseja servir e acatar sempre que he o que Sam Basilio diz que significa aquelle verso de Daud.» Diogo de Paiva Andrade, *Sermões*, part. I, pag. 103.—«Albucacin Tarif, refere isto de outro modo, dizendo, que era huma cova, posta huma milha de Toledo, contra o nascente entre certas penedias, sobre que estava huma torre antiga quasi arruinada, na entrada da qual avia certas palavras Gregas, que dizião.» *Monarchia Lusitana*, liv. 7, cap. 1.

—Y grego; a ultima das vogaes: o ypsilon é a penultima letra do nosso alphabeto.

—*Profil grego*; aquelle em que a fronte ou testa, e o nariz se acham sobre uma linha recta ou ligeiramente ondulada no seu posto de junção, como nas estatuas gregas.

—*A Igreja grega*; Igreja do Oriente, que differa da Igreja romana sobre alguns pontos do dogma, e sobre a auctoridade do papa.

—*O rito grego*; o rito da Igreja grega.

—*Sacerdotes gregos*; os que pertencem á Igreja grega.—«Hã tãbem cartas dos Summos Pontifices para os Bispos de Espanha, em particular do Papa Hormisda, e em huma dellas lhe louva a paz e cõformidade em que parseveravaõ, e se alegra de ouvir seu bom procedimento; noutra lhe dá aviso, como se avião de aver, quando alguns Sacerdotes Gregos viessem a suas Igrejas, e cõmunicassem cõ elles: ha outra para Salustio Bispo de Sevilha, na qual...» *Monarchia Lusitana*, liv. 6, cap. 10.

—Termo de marinha. *Vento grego*; nome do vento que, sobre o Mediterraneo, vem do lado de nordeste. Vid. *Gregal*.

—*Em grego*; *em linguagem grega*, *no idioma grego*.—«Ordenou Justiniano o volume que em Grego se chama *Pandectas*, que quer dizer, leys que abraçaõ tudo, e em Latim, *Digesto*, que tanto val como cousa bem ordenada, repartindo por ordem singular as leys Imperiaes de seus antecessores. obra que sem lhe custar mais trabalho que a diligencia de buscar os Jurisconsultos, Dorotheo e Theophilo, que a fizessem.» *Monarchia Lusitana*, liv. 6, cap. 11.

—*Inintelligivel*.—*Isso para mim é grego*.

—*Vêr-se grego*; muito embaraçado, em grandes difficuldades.

—*Isso fica para as calendas gregas; addiado indefinidamente*, porque os mezes gregos não tinham calendas.

—*S. m. e f. Grego, grega*; o que, a que habita a Grecia.

Cessem do sabio Grego, e do Troiano,
As navegações grandes que fizeram;
Calle-se de Alexandro, e de Trajano,
A fama das victorias que tiveram:
Que eu canto o peito illustre Lusitano,
A quem Neptuno, e Marte obedeceram:
Cesse tudo o que a Musa antiga canta,
Que outro valor mais alto se alevanta.

CAM., LUS., cant. 1, est. 4.

—«Passou á Imperador em Italia, onde alcançou sinaladas victorias dos Mouros, e Gregos, que a tinhaõ vexada, e tornado em Alemanha, gastou o restante da vida em obras de piedade, nas quaes o achou occupado a ultima enfermidade, que lhe sobreveyo aos vinte e dous annos de seu Imperio, de que Platina, e Blondo, lhe não contaõ mais que oito.» *Monarchia Lusitana*, liv. 7, cap. 30.—«Aquelle affecto, em o qual os objectos que se vem, e ainda o mesmo cerebro, e corpo do que o padecce parece que andaõ á roda, chamaõ os Gregos *Dinos*, e os Latinos *Vertigo*.» Braz Luiz d'Abreu, *Portugal Medico*, pag. 284, § 13.—«Quando porem as couzas vistas naõ somente parece que rodaõ em hum continuo gyro, mas tambem a vista do que assim as percebe se obscurece, e offusca de sorte, que o enfermo vacilla, e cahe por terra se se naõ valer de algum arrimo, entãõ a este affecto ja mais pezado chamaõ os Gregos *Scothomia*, e os Latinos *Vertigo tenebricosa*.» *Ibidem*.—«Quando o Lobo vay andãõdo atrás da presa, que intenta colher, lambe os pés, e os humedece, para que assim naõ se lhe presintaõ as pisadas; e se acazo fazem ruido, morde os mesmos pés, como a perturbadores daquello lance. Taõ raivozo he este animal! Quando muytos juntos querem passar hum rio profundo se travaõ, e prendem huns nos outros pellas caudas, e desta sorte passãõ com facilidade. Desta propriedade dos Lobos chamaõ os Gregos ao anno *Licabas*, porque passãõ successivamente os dias pegados huns nos outros.» *Idem*, pag. 583, § 9.

Esse Grego traidor as guias astuto
(Da Grei Romana rebellada prílei)
Que por palliar melhor seus máos desgnios,
Fioje abrir mão do Culto sedicioso,
Que, não-publico observa, e não descausa
No empenhar a mente a Constantino.

F. M. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 5.

—O que pertence á egreja grega.—*Os latinos e os gregos differem de crença em muitos pontos*.—*Um grego latinizado*: o que adopta os sentimentos da egreja latina.

—S. m. O grego; a lingua grega.

—Familiarmente: *Um grego*; um homem habil no conhecimento do grego. —*Kuhnius era o melhor grego da Europa.*

—*Á grega*; á maneira dos gregos. — *Viver á grega*; passar a vida no luxo, no ocio voluptuoso.

† GREGORIANO, A, *adj.* (Do latim *Gregorius*, nome proprio, do grego *gregorein*, ser acordado, desperto). *Canto gregoriano*; o canto-chão da egreja, cuja invenção se attribue ao papa Gregorio I.

—Diz-se tambem do rito estabelecido por Gregorio I para os sacramentos, as bençãos, etc.—*Officio gregoriano.*

—*Calendario gregoriano*; reforma do antigo calendario, feita por ordem do papa Gregorio XIII, em 1582.

—*Água gregoriana*; mistura de agua, de vinho e cinza, que serve para purificar as egrejas polluidas. profanadas.

GREGOTIL, s. m. *Saber até ao gregotil* (phrase familiar); até ao fim do alphabeto.

GREGOTINS, s. m. plur. Garabulhas, ou garatujas; letras mal feitas, por allusão ás figuras e typos do alphabeto grego.

GREGUEJAR, v. n. Fallar a linguagem grega.

GREI. Vid. Grey.

Das campinas do Tejo affugentastes
Do grão Profeta a grei com braço armado:
Quando invenciveis pela Lybia entrastes,
Tremeo Bysancio da victoria ao brado:
Quando de Ceuta os muros arrasastes,
Foi pouco a vosso Imperio o mar salgado,
E, se ha terra, onde esconde o Sol seu rosto,
Espero as Quinas no hemisferio opposto.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 9, est. 8.

GREJA, s. f. Antiga fórma de Egreja.

GRELADO, *part. pass.* de Grelar. — *Batatas, cebolas greladas*; as que lançaram talo ou grelo.—*Alface grelada*; espigada.

—Loc. FAM.: *Velho grelado*; que vai para demente.

—Figuradamente: *Palavras greladas*; diz-se das palavras escriptas com letra grande no meio, cujo erro é mui frequente nas pessoas que ignoram os rudimentos grammaticaes, por exemplo: «aBadessa», «iGreja», etc.

GRELAR, v. n. (De grêlo). Lançar grêlo ou talo (a planta).—*As couves e alfaces principiam a grelar.*

—Germinar.—*O trigo grela facilmente nos celleiros quentes e humidos.*

—Brotar.—*As podas começam a grelar*; a lançar renovos, rebentos, raminhos.

GRELHA, s. f. Grade de ferro, arame, etc., com tres ou quatro pés, sobre a qual, posta em cima de brazas, se assa peixe, carne, etc.

† GRELHADO, *part. pass.* de Grelhar.

Assado na grelha. — *Carne grelhada.* — *Peixe grelhado.*

GRELHAR, v. a. (De grelha). Assar na grelha.

GRELO, s. m. O olho que rebenta da semente, e que vai saindo para fóra da terra á medida que toma maior desenvolvimento.

—Desenvolvimento notavel do germen para fóra do grão, sementes, etc.

—Rebentão, filho ou renovo das arvores.

—O talo com semente, que deixam as alfices, e em geral as cruciferas, quando já velhas, ou caducas.

—*Plur.* Grellos. Os raminhos extremos das nabiças antes de florescerem.— *Um môthilho de grelos.* — *Esparragado de grelos.*

GREMEMENTE, *adv.* Antiga fórma de Irmamente, de Germanamente.

GREMIAL, s. m. (Do latim *gremium*, regaço). Pedaco d'estofo que se põe sobre os joelhos do prelado officiante quando se assenta, e que faz parte dos adornos pontificaes.

GREMIO, s. m. (Do latim *gremium*). Regaço, seio.

—Figuradamente:

Esta he a verdade, Rci: que não faria
Por tão incerto bem, tão fraco prémio,
Qual, não sendo isto assi, sperar, podia,
Tão longo, tão fingido e vão proemio:
Mas antes descansar me deixaria
No nunca descansar e fero *gremio*
Da madre Tethys, qual pirata inico,
Dos trabalhos albeios feito rico.

CAM., LUS., cant. 8, est. 74.

Nem tu menos fugir poderás d'este,
Posto quo rica, e posto que assentada
Lá no *gremio* da Aurora onde nesceste,
Opulenta Malaca nomeada;
As settas venenosas que fizeste,
Os crises, com que já te vejo armada,
Malaios namorados, Jaos valentes
Todos farás ao Luso obedientes.

OB. CIT., cant. 10, est. 44.

Perdendo a áura dos Céos, mui breve, Epicharis,
Létheas ondas vaguear viuvo, e triste
As via o esposo; e só cobrava alivio
Em ter no *gremio* seu, o penhor unico
Da amante união.

FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. I.

— *O gremio da Egreja*; a communhão ou communicação com os fieis. — «E na verdade para isso veyo ao mundo Christo, para isso nos chamou ao gremio da sua Igreja; para que andassemos em sua presença, e o servissemos toda a nossa vida com obras justas, e santas.» Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes, pagina 207.

Roma envelhéce, e no seu *gremio*, nutre
Cohórtes de Sophistas; do Porphyrios,
De Jamblicos, de Máximos, Libanios,
De cujas opiniões, cujos costumes

Riríeis mais que muito, a não brotarem
Dessa loucura humana, humanos crimes.

F. MANOEL DO NASCIM., MARTYRES, liv. 4.

— Reunião d'individuos que fórman uma classe de contribuintes, os quaes estabelecem entre si, e seguudo os rendimentos de cada um, a quantia com que devem entrar para preencher á contribuição que lhes é imposta. — *Formar gremio.* — *Ir ao gremio.* — *Sujeitar-se ás decisões do gremio.*

— Associação recreativa, com seus estatutos e regulamentos. — *A casa do gremio.* — *Um socio do gremio.*

GRENALHA, s. f. (Do francez *grenaille*). Metal reduzido a granitos.

GRENATINA, s. f. (De Grenet, nome do inventor). Gelatina muito pura e transparente que se prepara com a colla de peixe ou ichthyocolla, ou na maior parte das vezes, com os ossos tratados pelo acido chlorhydrico, ou com pelles e cartilagens d'animaes novos.

GRENATO, s. m. (Do latim *granatum*). Pedra dura, ferruginosa e muito fina, affectando a fórma d'um rhomboide de doze faces. Vid. Granate.

GRENHA, s. f. Cabello embaraçado; os cabellos.

Grossos labios, que quasi sempre fende
N'um vil, cruel sorriso; a rara *grenha*
Sem alinho, na fronte, se lhe espeta;
E desmente a não máis, da coma ondente
Que em jovens hombros Deos debruça; ou veu
Que a Anciões, qual C'roa cinge.

FRANC. MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 4.

Do Malabar a Côte ao longe virão,
Dos diafnos ares cminentes:
Como no Inferno se surri, surrirão.
Libradas vão pas azas pestilentas:
Da espessa *grenha* da cabeça tirão
Cu'as mãos cruentas lividas serpentes,
Qu' arremessadas na mesquinha terra
Soprando promptas vão, discordia, e guerra.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 11, est. 7.

— Figuradamente: Os ramos enredados e entrelaçados d'um bosque, d'uma mata espessa.

GREPO, s. m. Nome com que são designados os sacerdotes do Pegú.

GRÊTA, s. f. Abertura, fenda, racha, como as que apparecem nos calcanhares da gente que costuma andar descalça; d'aqui o dizer-se por ironia: este é dos de calcanhar rachado.

O frio tambem causa grêtas nas mãos, cujo ardor se torna bastante incommo-dativo, mórmente quando se lhe chega alguma substancia acida ou alcalina.

— Dá-se tambem o nome de grêtas ás fendas da terra, produzidas pelo sol, ou pela neve.

— Falha nos vasos e paredes que começam a abrir.

— Termo d'Alveitaria. Fenda que vem ao cavallo na dobra do joelho, e poste-

riormente, devida ao excesso de trabalho.

— *Ser feito de grêtas*; locução familiar, que se diz para indicar que uma pessoa se deixa dizer tudo o que sabe, não calando mesmo o que lhe convinha deixar de dizer.

GRETADO, *part. pass.* de Gretar. Aberto em fôrma de greta; rachado.—*Mãos, pés gretados*. — *Os beiços gretados com o cieiro*.

GRETADURA, *s. f.* (De gretado, com o suffixo «ura»). Termo de Medicina. Greta, fenda na pelle, causada pelo frio, ou pela distensão forçada da derme.

GRETAR, *v. a.* (De grêta). Abrir grêta, ou grêtas; fazer pequenas aberturas ou fendas, físgas. — *O frio greta as mãos*.

— *Gretar-se*, *v. refl. e n.* Abrir, fender-se em gretas.

— *Figuradamente*: Vasar-se, deixar perceber o que convinha não revelar. — «A resposta do discípulo por tres partes gretou, e deu a rever a sua imperfeição. Primeira: porque acodio logo a cobrirse com a desculpa: que he falta muito para estranhar em pessoas que tratão da virtude: e estes escudos que metemos contra o golpe da correção, são os que o zelo da reforma ha de queimar: *Scuta comburet igni.*» Bernardes, Floresta 22.

GRETINHA, *s. f.* Diminutivo de Greta. — *Todo cheio de gretinhas microscópicas*.

GREVADO, *A, adj.* (De greva). Calçado de grevas.

GREVAS, *s. f. pl.* Botas, caneleiras, polainas de ferro, etc., de que se usava nas guerras.

Chega-se o praso, e dia assignalado
De entrar em campo ja co'os doze inglezes,
Que pelo Rei já tinham segurado:
Armam-se d'elmos, grevas e de arnezes:
Já as damas tem por si fulgente, e armado
O Mavorte feroz dos Portuguezes:
Vestem-se ellas de cores, e de sedas,
De ouro, e de joias mil, ricas e ledas.

CAM., LUS., cant. 6, est. 58.

† **GREVE**, *s. f.* (Do francez *grève*). Neologismo introduzido para significar as colligações d'operarios que deixando o trabalho querem que os patrões lhes elevem os salarios.

GREY, ou **GREI**, *s. f.* Rebanho.

— *Figuradamente*: Vassallos, subditos (a respeito do rei ou prelado).

— *Por extensão*: Congregação. — *A grey do genero humano*; os parentes, concidadãos.

GREZ, *s. m.* Do antigo alto allemão *griez*, *grioz*, cascalho, saibro). Pedra formada d'areia fina, a que se dá tambem o nome de *pedra broeira*. — *Parimento de grez*; o que é feito com esta pedra.

— *Grez de Fontainebleau*: carbonato de cal quartzifero ou quartzito hyalino arenoso.

— *Pó que provém d'esta pedra*. — *Pó de grez*; serve para limpar, polir.

— *Especie de barro argiloso, tendo naturalmente em mistura alguma areia fina, com o qual se fabrica a louça chamada de grez*. — *Vaso de grez*. — *Jarro, louça de grez*. — *Uma retorta de grez*.

† **GREZIFORME**, *adj. 2 gen.* (De grez, e fôrma). Termo de Mineralogia. Que tem a apparencia do grez. — *Rocha greziforme*.

GRICENAS, *s. f. pl.* Vid. Aggriça.

GRIDEFÊ, *adj. 2 gen.* De côr pardacenta, com pintas escuras. — *Meia gridefê*.

GRIDELIM, *adj. 2 gen.* (Do francez *gris*, pardo, cinzento, e *lin*, linbô). Que é da côr da flôr de linho, arroxeadado, um tanto rôxo.

GRIF... As palavras que não se acharem em Grif..., busquem-se com Gryph...

GRILANDA. Vid. Grinalda.

GRILHA, *s. f.* Pellouro de grilha.

GRILHÃO, ou **GRILHO**, *s. m.* Hastea de ferro com dous élos, ou argolas, nas quaes se prendem as duas pernas.

— *Pl.* Grilhões.

Canta o preso docemente,
Os duros *grilhões* tocando;
Canta o segador contente;
E o trabalhador, cantando,
O trabalho menos sente.

CAM., REDONDILHAS.

— *Figuradamente*: Captiveiro, prisão.

As prízões doces de hum *grilhão* dourado,
Com que Amor, meus desejos enganando,
Me fez parecer leve. o que he pezado.

J. X. DE MATTOS, RIMAS, pag. 231.

Patria, e berço de Heróes, que a decantada
Soberba Roma triumphal temia,
Quando em ruinas de Naçoes sentada,
Do Glóbo o Imperio Universal regia:
Mas a traição dos fortes detestada
Abrio o passo a ferrea tyrania;
Entrega os pulsos aos *grilhoens* de Roma,
E escrava vil por seculos a doma.

JOSÉ AGOSTINHO DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 8, est. 6.

Correndo o Norte, e Sul de acceso Oriente,
Quaes ligeiros relampagos fozosos,
Inda estreito limite o Continente
Será n'Asia a seus feitos portentosos:
Nas Ilhas, que circunda azul Tridente,
De conquista erguerão troféos gloriosos:
Sunda, Borneo, Timor, Ternate, e Java
Dão aos Lusos *grilhoens* a planta escrava.

IDEM, IBIDEM, cant. 12, est. 55.

— «Para se consolarem, os infelizes dormiam tranquilllos nos seus leitos macios... enquanto os vermes iam roendo esses cadaveres amarrados pelos grilhões da morte. Hypocritas dos affectos humanos, o somno enxugou-lhes as lagrymas.» A. Merculano, Eurico, cap. 4.

— *ADAG.*: Arrenego os grilhões, ainda que sejam de ouro.

GRILHAR. Vid. Grelhar.

GRILHO. Vid. Grilhão.

GRILLO. Vid. Gryllo.

GRIMA, *s. m.* (Do allemão *grimun*, rai-va, furor). Antipathia.

GRIMAÇAS; em vez de *tregeitos*, *momos*, *caretas* ou *gestos ridiculos*, é gallicismo barbaro que deve ser banido da lingua portugueza.

GRIMARICO, *s. m.* Termo da Asia Portugueza. Arbitro, juiz louvado, que orça os fructos, e novidade que ha de haver.

GRIMPA, *s. f.* Bandeira, ou figura de metal plana, que serve de remate nas torres e altos de um edificio.

— *Bandeirinha comprida, ventoinha, ou catavento*, que se põe nos topes dos navios.

— *Figuradamente*: O cume, o auge.

— *Ser mudavel como grimpa*; mudar, variar a cada instante, ser inconstante nas idéas, pouco firme nas resoluções, etc.

GRIMPAR, *v. a.* (De grimpa). Pôr por grimpa, elevar, pôr como grimpa em torre.

GRINALDA, *s. f.* Capella, corôa de flores.

— *Figuradamente*: Diadema, laurea. — «As damas antes de se partiram tomaram as grinaldas, que no dia dantes seus servidores perderam, a que o guardador do valle não ousou resistir. Entre ellas houve algumas, que ao tempo de toma-las, mostraram rebolarias pera lhe serem defendidas, e não houve quem se atrevesse a lhe resistir.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 145.

GRINALDADO, *A, adj.* Termo poetico. Coroado com grinalda.

GRIPHO. Vid. Grypho.

E, como do desejo lhe é mandado,
D'aqui n'um *gripho* sen ligeiramente
Se parte o pensamento co' recado.

FERNÃO SOROPITA, POESIAS E PROSAS INEDITAS, pag. 131.

GRIS, *adj. 2 gen.* (Do francez *gris*). Côr cinzenta, tendendo para azul.

GRISALHAR-SE, *v. refl.* Fazer-se grisalho, encanecer-se (fallando dos cabellos). — *A barba começava a grisalhar-se*.

GRISALEO, *A, adj.* Que vae tirando a branco, que vae encanecendo, ruçando. — *Cabello grisalho*.

GRISÉ, *s. m.* Panno branco de lã, de que usavam os padres Jeronymos e Dominicanos nos habitos.

GRISEO, ou **GRISEU**, *A, adj.* (Do latim *griseus*). Gris, cinzento, da côr que resulta da mistura de preto e branco em certas proporções. — *Folhas griseas*.

GRISOL, *s. m.* Almofaça. Vid. Crisol, ou Crysol.

GRITA, *s. m.* Voz alta esforçada, de quem brada com paixão, ou por soccorro, alegria, etc.

Eis as lanças e espadas retiniam
 Por cima dos arnezes: bravo estrago!
 Chamam, segundo as leis que alli seguiam,
 Huns Malafuede, e os outros Sanct-Iago;
 Os feridos com grita o ceo feriam.
 Fazendo de seu sangue bruto lago,
 Onde outros meios mortos se affogavam,
 Quando do ferro as vidas escapavam.

CAM., LUS., cant. 3, est. 113.

—«E de quando em quando, dauão huma grita que parecia romperem os ares: as palauras do qual canto, eraõ lououres delRey de Portugal por as cousas que mandaua ao seu Rey.» Barros, Decada I, cap. 9. — «Roztomocan vendo esta obra, e sentido o prazer dos nossos pela grita que derão com ella, determinouse em maes que defender: porque logo aquella noite, ante que os nossos procedessem maes nella, teue conselho com os principaes capitães que tinha » Idem, Decada 2, liv. 7, cap. 5. — «Os vis, e fracos soldados que o deixáraõ, se forão meter no navio, e esperando por elle atè amanhecer, vendo que tardava deraõ à vela pera a fortaleza, aonde chegarão ao mesmo tempo que a cabeça do seu valente, e esforçado Capitão apparecia posta na lança, acompanhada daquella infernal turba, que com vozes, gritas, e tangeres mostravaõ o contentamento daquella victoria.» Diogo de Couto, Decada 6, liv. 3, cap. 4. — «E acodindo àquella parte, disse a Christovão de Sã, e a outros cavalleiros, que com elle estavaõ, que acodissem às casas aonde os Mouros estavaõ metidos, e elle foy roldar as estancias aonde ouvia grandes gritas.» Ibidem, liv. 9, cap. 9. — «O Cide Elal, tauto que teve rebate de como o Capitão hia, recolheose na Fortaleza com toda a gente que pode, com determinação de se defender. Os nossos chegarão à Fortaleza, e com grandes estrondos, gritas, e determinação accõmetterão, arvorando-lhe logo muitas escadas, por onde começaraõ a sobir, e dos primeiros foy Filipe Carneiro, a que deraõ huma espingardada por huma perna de que ficou sempre manquejando, e Alexandre de Sousa huma frechada na mão, e outros muitos.» Ibidem, liv. 10, cap. 19. — «E dobrando hum cotovelo, que a mesma serra fazia, já quasi no cabo descobrio huma grande verzea de arrozes, aonde os inimigos estavaõ fechados em duas grossas batalhas, e tanto que foraõ à vista huns dos outros, ao som de suas trombetas, e sinos, com vozes, e gritas ineriveis se acometerão como homens muyto esforçados, e travando-se a briga entre elles, depois de se arremeçarem muytas bombas, frechas, e mais munições de fogo que traziaõ, começaraõ entre si a peleja de mais perto com tanto impeto, tanto animo, e esforço, que sò a vista me fazia tremer as carnes.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 16. — «Antonio de Faria lhe mandou trazer logo com hum frasco de

confeytos, de que elle não quis comer; porèm de agoa bebeu huma grande quantidade, e tornandolhe a perguntar pelos moços Christãos, respondeu que no payol da proa os achariaõ, e Antonio de Faria mandou tres soldados que os fossem logo buscar, os quaes abrindo a escotilha para os chamarem asima, os viraõ a todos embayxo jazer degollados, que com huma grande grita que metia medo, começaraõ a dizer.» Idem, Ibidem, cap. 51.

GRITADA, *s. f.* (De grito). Algazarra de gritos; vozeria. — «Entam mandou dar huma grande gritada, e tocar as trombetas, e desparar a artelharria, com que desencadeou logo os mais dos paraos aos quaes logo o senhor de Repelim mandou outros em ajuda, onde forão tantas as bombardadas de huma, e outra parte, que nem o Ceo, nem a terra, nem a agoa se vião com fumo, e chamas de fogo.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 1, cap. 88.

GRITADEIRA, ou GRITADORA, *s. f.* Mulher que grita; bradadeira; vozeadora.

GRITADOR, *s. m.* (Do thema grita, de gritar, com o suffixo «dor»). Homem que grita, ou ralha alto; que faz grande gritada.

GRITAR, *v. a.* (De grito). Annunciar em grito, proclamar em altas vozes.

—Clamar, admoestar em voz forte, altamente; reprehender.

—*V. n.* Dar gritos, levantar a voz com força.

A matutina luz serena e fria
 As estrellas do Polo já apartava,
 Quando na cruz o filho de Maria
 Amostrando-se a Alfonso o aumava:
 Elle adorando quem lhe apparecia,
 Na Fé todo inflamado, assi gritava:
 —Aos infieis, Senhor, aos infieis,
 E não a mi, que creio o que podeis!

CAM., LUS., cant. 3, est. 45.

Com tal milagre os animos da gente
 Portugueza inflamados, levantavam
 Por seu Rei natural este excellent
 Principe, que do peito tauto amavam:
 E diante do exercito potente
 Dos imigos, gritando o ceo tocavam,
 Dizendo em alta voz: «Real, Real,
 Por Alfonso alto Rei de Portugal.»

OB. CIT., cant. 3, est. 46.

Mudos de gritar estão,
 Desanimados espiritos,
 De ver que não valem gritos,
 Se os ouvintes surdos são.

FERNÃO RODR. SOROPITA, POESIAS E PROSAS INEDITAS, pag. 139.

—«De pé, cavalleiros! Aos infieis, em nome de Christo! — gritou o duque de Cantabria, com uma voz que retumbou nas profundezas da caverna.» A. Herculano, Eurico, cap. 13.

—Gritar por alguma cousa; pedil-a gritando.

—Clamar, bradar por alguém.—Gritar por justiça para punir o delinquente.

—Fallar alto, dando á voz um tom muito elevado e forte.

Sem logar a que respirem,
 Gritam, e não se envergonham,
 Todos que a carga te ponham,
 Nenhuns que a carga te tirem.

F. R. SOROPITA, POESIAS E PROSAS INEDITAS, pag. 103.

Apertar muito, ás vezes *gritaremos*
 Assim de quando em quando
 Por espinhos, e flores
 Iremos pelo Mundo misturando
 Lagrimas com louvores. •

J. X. DE MATOS, RIMAS, p. 292 (3.ª ed.)

—«Vencedor dos vasconios, — gritou, rindo diabolicamente, o conde de Septum —olha por ti! Nas margens de Chryssus não ha taças de vinho, como aquellas com que te embriagavas nos paços do teu senhor. Aqui o que corre é sangue.» Alexandre Herculano, Eurico, cap. 10. — «Domingas, Domingas! —sou de repente do alto da escada. Era a voz estidentente de Fr. Vasco. A velha nem deu as boas noites á palreira vizinha. Deixou cahir a adufa e gritou: — Ahi vai, ahi vai. Estou acabando de encerrar o puca-ro d'Estremoz.» Idem, Monge de Cister, cap. 14. — «Cincoenta açoutes n'um estrangeiro, ao meio dia, na praça! —proseguiu o chancelier esfregando as mãos, depois de breve pausa.—Admiravel! Como este bom povo rirá e gritará: — alcacere por elrei D. João.» Idem, Ibidem, cap. 15.

—Queixar-se, clamar.—*A consciencia grita ao criminoso.*

GRITARIA, *s. f.* (De grita). Multidão de gritos; alarido, algazarra; celeuma. — «Mas se algumas veses, ou por ordem do enfermo, ou por industria dos assistentes são convocados outros para conferirem a queixa, ordinariamente não consta mais que de bulhas a junta. Os argumentos na prescrutação das cauzas, são gritarias: os textos no juizo da doença, são palavradas: os lugares na invenção das indicações, são sotaque; e o methodo na applicação dos remedios, são dezaños.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, p. 587, § 37. — «Já uma vez, com a sua liberdade de bufão, tinha ousado penetrar naquelle recincto, com grande escandalo e gritaria de D. Cypriana, a rodeira das damas, cujo throno, agora vazio, se ostentava no topo escuro do dormitorio.» Alexandre Herculano, Monge de Cister, cap. 21.

GRITAU, *s. m.* Termino asiatico. Especie de secretario d'uma auctoridade superior. — «E eu chegandome á elle, lhe dey a carta, que levava do Viso Rey, a qual elle, posto em pé, me tomou da mão, e tornando-se a assentar, a deu a hum seu Quansio. gritau, que he como Secretario, e este a leu em voz alta, para

que todos a ouvissem.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 224.

GRITO, *s. m.* Esforço violento da voz; brado, clamor.

Alterada, e frenetica se mouo
Polla concandade, e sitio estéril,
E com luyuos e gritos a caaverna
Retomba com assento, e voz terrível.

CORTE REAL, NAUF. DE SEPULVEOA, cant. 3.

Qual co'os gritos, e vozes incitado,
Pela montanha o rabido moloso,
Contra o touro remette, que fiado
Na força está do corno temeroso.

CAM., LUS., cant. 3, est. 47.

Levantam nisto os perros.o alarido
Dos gritos; tocam arma, ferve a gente,
As lanças e arcs tomam, tubas soam,
Instrumentos de guerra tudo atroam.

OB. CIT., caut. 3, est. 48.

Aquillo que a rudeza
D'huma sciencia agreste lh'ensinára,
Disse, qual se em tal ponto despertára
D'horrendo sonho com pezado grito.

CAM., EGLOGA 7.

Lancemos água pouca em muito fogo,
Accenda-se com gritos hum tormento,
Que a todas as memorias seja estranho.

IDEM, CANÇÃO 11.

— «E estando assim todos travados, huns por entrarem, e outros por defenderem a entrada, os Achens deraõ fogo a huma grande mina, que tinhaõ feyta, aqual arrebetando por junto do repuxo, que era de pedra em fossa, rasinou para o ar o Capitaõ Bata com mais de trezentos dos seus, feytos todos em pedaços, com hum estrondo, e fumaça taõ espantosa, que parecia hum retrato do inferno. Os inimigos deraõ com isto hum grandissimo grito.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 17.—«(Que eraõ muito compridos, e espalhados) por cima do rosto, e das costas, e com esta medonha visãõ, a que se todos encomendãraõ, remetãraõ cõ a fortaleza, tocando todos os seus instrumentos, e dando tamanhos gritos, que ensurdeciaõ o mundo.» Couto, *Decada 6*, liv. 2, cap. 7.—«Então, no meio daquella espessa selva de lanças repercutiu um grito que respondia ao dos capitães:—Gloria ao rei Sisebutol Morte ao traidor Rudericol» A. Herculano, *Eurico*, cap. 10.—«De repente, um grito agudo partiu do mais espesso revolvêr do combate; este grito gigante, indizível, d'intima agonia, era o brado nisono de muitos homens; era o annuncio doloroso de um successo tremendo.» Idem, *Ibidem*, cap. 11.

— Lamento. — «De maneyra que todo o campo esteve quasi perdido, e toruando-se a recolher a seu salvo sem perder mais que só quatrocentos dos seus, os deixou embarcar no mesmo dia, que foy a nove do Março, os quaes depois de embarcados com toda a pressa possivel, se

partiraõ logo para a Cidade de Demá, levando consigo o corpo de Pangueyrão, aonde chegado, foy recebido de todo o povo com grandes gritos, e prantos, que geralmente se fizeraõ por elle.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 178.—«E os lavradores que me contavaõ a historia com sua ordinaria simplicidade, me instruyaõ na dirivação do nome, dizendo, que se acolherãõ alli muytos Mouros, e que dão os Christãos sobre elles, tantos gritos, e fazendo tanto alarido no combate, que se ouvia muitas legoas ao redor.» *Monarchia Lusitana*, liv. 7, capitulo 11.

O negro monstro da sedenta Inveja,
Qu'o berço tem no Tartaro maldito,
Dos ermos nunca o morador bafeja,
Nem lá lhe escuta o pavoroso grito:
Ella atiga a ambição, e ella forceja
Em dar a Impios termo indefinito,
Com ella da ventura o home'diverge,
Do erro, e mal no pélagos se imerge.

JOSÉ AGOSTINHO DE MACEDO, ORIENTE, cant. 7, est. 50.

— Figuradamente: Rugido:

Gritos soltava o Principe, que estrugem
A furna (nem Leões tem outro templo).
Ouvio-se, a exemplo d'elle, em seu vasconso
Os cortezaõs rugirem.

F. MANOEL DO NASCIMENTO, FABELAS, liv. 3, n.º 3.

— Item. Bramido. — «O seu grite de accometer era um rugido de tigre. Vencidos, nunca se lhes ouvia pedir compaixão; porque, vencedores, não havia a esperar delles misericordia. Taes eram os soldados que a Hespanha oppunha á mourisma que circumdava os arabes.» A. Herculano, *Eurico*, cap. 9.

— Item. Brado, clamor. — *O grito da fama.—O grito da gloria.*

GRIVAR, *v. a.* Termo Nautico. Principiar o panno a tocar-se por estar quasi no ponto de ter as suas superficies paralelas á direcção do vento.

GRIZ, *s. m.* Animal pequeno, especie de harda, de cujas pelles se fazem forros.

GRIZÊTA, *s. f.* Peça da lampada, lanterna, etc.

GROGOTÓ; interjeição de quem perde inteiramente a esperanza em alguma cousa, crendo que serão baldadas todas as diligencias que ainda se possam fazer.

GROMENAR. Vid. Zumbacia.

GRONHIR. Vid. Grunhir.

GRONHO, *s. m.* Certa especie de pèra.

GRÓS, *s. m.* Usado só na seguinte locução: *Em grós; em grosso, em grande quantidade; não a retalho, nem por miúdo.—Vender uma mercadoria em grós.—Negociar em grós; por atacado.—*«Todo Judeo, que mercar de qualquer pessoa que seja pera sy, ou pera outrem, mercadorias, ou lhas dereu pera as vender, assy como mel, cera, azeite, pãnos, prata, ouro, ferro, cobre, ou outras merca-

dorias quaeesquer em gros, pague quatro dinheiros da livra; e o Judeo, que as vender, pague outro tanto; e esto aja lugar no troco, se o fezerem.» Ord. Afons., liv. 2, tit. 74, § 10.—«Outro sy, porque os pãnos colorados, e pardos, que se vendem aas varas, nom veem em medida certa, nem som as peças de certa mediçom, mandamos, que os ditos Mercadores, que taes pãnos trouuerem, nom possam vender retalhos menos de vinte varas por retalho; pero se algum trouver menos de vinte varas, qu'elle possa vender essas que trouver em grós, nom as retalhando, sem pena alguma...» Idem, liv. 4, tit. 4, § 12.—«Outro sy, que nenhum dos Mercadores per sy, nem por outro algum nom possa enuiar fora da dita Cidade os sobreditos pãnos, e mercadorias para as vender em gros, e retalhar per outros lugares dos nossos Regnos, salvo que os possam levar da dita Cidade de Lixboa pera o Regno do Algarve, pera os vender em gros nos lugares do dito Regno a juso devisados, pela guiza que os vender devem na dita Cidade de Lixboa.» *Ibidem*, § 13.—«Outro sy os ditos Mercadores Estrangeiros trazendo pãnos, ou outras mercadorias de fora de nossos Regnos, e descarregando no dito Regno do Algarve, quando venderem os ditos pãnos, e mercadorias no dito Regno, que possam vender os ditos pãnos em grós, e a peças inteiras, pela guiza que suso dito he, e mandamos que as vendam na Cidade de Lixboa.» Idem, *Ibidem*, § 15.

1.) **GROSA**, ou **GROZÁ**, *s. f.* Doze duzias.—*Uma grosa de botões.—Uma grosa de bicos de pennas.*

— Lima grosseira, de que usam os carpinteiros, sapateiros, serralheiros, etc., para desbastar.

2.) **GROSA**, *s. f.* Termo antigo. Glosa.

Andemos a estrada nossa;
Olhae não torneis atraz,
Que o imigo
Á vossa vida gloriosa
Porá grosa.
E des o Grou, té Folsa,
Homens de seis centas cores,
Só no jogo não tem grosa,
Conversaço perigosa,
Missa d'arrenegadores.

SA DE MIRANDA, CARTA A ANT. FERREIRA.

GROSADOR. Vid. Glosa...

1.) **GROSAR**. Vid. Glosa...

2.) **GROSAR**, *v. a.* (De grosa). Desbastar, limar com a grosa ou lima grossa.

GROSELHAS, *s. f. plur.* (Do francez *groseille*). Fructo da groselheira.—*Gelêa de groselhas.—Xarope de groselhas.*

GROSELHEIRA, *s. f.*, ou **GROSELHEIRO**, *s. m.* Arbusto do genero *ribes*, familia das grossulareas.

As principaes especies de groselheira, são:

1.ª *Groselheira commun (ribes rubrum).*

de Linneo), de flores hermaphroditas, cujos fructos são vermelhos ou brancos: os fructos, as groselhas, são agradavelmente ácidas, pelo que se tornam muito refrigerantes; abundam n'uma especie de gelatina e um succo mucoso-assucarado bastante nutritivo. É com este succo que se prepara uma excellente gelêa e um bello xarope.

2.^a Groselheira preta (*ribes nigrum*, de Linneo), mas communmente chamada cássis, cujos fructos, pretos e aromaticos, servem para fazer um licor tonico e excitante: para este effeito misturam-se em proporções variaveis com aguar-dente.

3.^a Groselheira espin (*ribes uva crispa*, Linneo); este arbusto é hoje considerado como o typo das groselheiras; as suas bagas são verdes e não sob a lórma de cachos.

GROSMAR. Vid. Gosmar.

GROSSADO, A, *adj.* Termo antigo. *Procuração não grossada*; sem vicio, entre-linha, raspadura ou cousa que indique fraude. Vid. Raso, ou Rasa.

GROSSA.

GROSSADOR. } Vid. Glosa. . . — «Es-

GROSSAR. }

culd. Ora vedes isso? era o que vos dizia, que de sentirdes que vos sentimos, vos não fica paciência: quereis ter as obras á vossa vontade, e não quereis que vo-las grossem; quereis-vos so beranos em tudo, e de haver quem o estranhe não o podeis consentir.» Francisco de Moraes, Dialogo 1.

GROSSAMENTE, adv. (De grosso, com o suffixo «mente»). Em grande quantidade.—*Negociar, tractar grossamente.*—«O outro genero de Mouros são os estrangeiros, assi como Arabios, Parseos, Guzarates, e outras muitas nações que concorrem ali porrazaõ do commercio: que todos são homens de grande cabedal e tractaõ grossamente.» Barros, Decada 1, liv. 9, cap. 3.

—*Viver grossamente*; em fartura, abundancia.

—*Ganhar, perder grossamente*; adquirir, ficar sem grandes ou grossas sommas, valores, etc.

GROSSAMENTO, s. m. Termo antigo. Vicio da escriptura grossada. (Vid. Grossado, *adj.*)

GROSSARIA, s. f. Tecido grosso de linho ou d'algodão.

GROSSEIRAMENTE, adv. (De grosseiro, com o suffixo «mente»). De um modo grosseiro; mal acabado, imperfeitamente.—*Apresenta-se grosseiramente vestido*; mal trajado.

—De uma maneira que suppõe ignorancia.—*Abusar grosseiramente*; incivilmente.

GROSSEIRÃO, ONA, adj. augment. de Grosseiro, a. Muito grosseiro; falto de polidez, d'urbanidade.

GROSSEIRIA. Vid. Grosseria.

GROSSEIRO, A, adj. (De grosso, com o suffixo «eiro», «a»). Palavra que se applica quasi sempre com um sentido desfavoravel a que é falto de delicadeza, tenuidade.—*Um aspecto grosseiro*; *um ar grosseiro.*—*As partes mais grosseiras d'um licor*; as que se precipitam mais promptamente no fundo d'um vaso.

—*Vestes grosseiras*; as que são feitas d'um estoffo grosso e de pouco valor.

—*Vapores grosseiros*; os que parecem compostos de substancias opacas destruindo a transparencia do ar.—«Confessarey neste caso que a vossa objeeção me embaraça. Não responderey decidindo á questião, porem observarey que se estes corpusculos de que se trata se pegão ao ar grosseiro, se podem tambem pegar áquelle materia etherea que se volta com a terra sem receber deslocação respectiva.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, n.º 39, liv. 3.

—*Traços grosseiros*; aquelles que, sem serem irregulares, não tem a delicadeza ou a graça das feições bonitas e delicadas.

—Termo de Mineralogia. Diz-se d'um corpo que apresenta uma certa aspereza e rudeza exterior, junta á opacidade.

—Diz-se tambem dos alimentos de má qualidade.—*Comida grosseira.*

—Rugoso.—«E, manso e manso, os agarenos, lançando-se ao comprido sobre o cepo que estremeceira ao golpe de Sanção e segurando-se ás cavidades do velho tronco e ás asperezas do seu grosseiro cortex, se aproximavam, semelhantes ao estellio que se arrasta, nas ruinas de Balbek, ao longo de columna tombada.» Alexandre Herculano, Eurico, cap. 16.

—Rustico, inculto.

Pelas razas campinas

Não ha entre as pobrissimas cabanas

Mais que humildes boninas

Moles juncos, grosseiras espadanas.

J. X. DE MATTOS, RIMAS, pag. 130.

—Que não é delicadamente feito; achamboado, sem arte, nem curiosidade.—*Um trabalho grosseiro.*—*Este edificio é de uma architectura pesada e grosseira.*—

«A significação da qual contém o seguinte. Aqui nesta grosseira sepultura está enterrado Sentico, por sobrenome Decio, cuja casa e descendencia por via de seu Pay vinha dos Godos, e viveo neste Mundo sessenta annos. Deu dignamente a Deus seu espiritu em paz, aos vinte oito de Julho da era de seiscentos e sessenta, que he anno de Christo seiscentos e vinte dous, se suas abreviaturas são tambem conjecturadas como Ambrosio de Moraes imagina.» Monarchia Lusitana, liv. 6, cap. 21.

—Por extensão: *Um ensaio grosseiro.*—*Imitação grosseira.*

—*Bocca larga e grosseira* (fallando de

certos animaes); desgraciosa.—«A boca larga, e grosseira; donde sahem dous famosos, e estimados dentes de branco marfim, tão grandes, que ordinariamente passão de duas, e tres varas de comprimento.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 94.

—Figuradamente: Em sentido moral diz-se de tudo o que não tem nada de delicado.—*Um discurso grosseiro.*

—*Prazeres grosseiros*; aquelles que podem ser gozados pelos homens mais limitados, e mesmo animaes, por opposição aos prazeres *delicados* que exigem uma certa elevação e cultura d'espirito.

—No mesmo sentido se diz *desejos grosseiros, appetites grosseiros.*—«Lá, no tumulto dos cortezaõs, onde o amor é calculo ou sentimento grosseiro, terás achado quem te chame sua, quem te aperte entre os braços, quem tivesse para dar a teu pae o preço do teu corpo e te comprasse como alfaia preciosa para serviço domestico.» A. Herculano, Eurico, cap. 6.

—Incivil, mal polido, inculto de costumes e de espirito.—*Homem grosseiro.*

—*Povos grosseiros.*—*Alma baixa e grosseira.*—«Produziam um composto de sensações capazes ainda hoje de excitar o enthusiasmo phrenetico das multidões, quanto mais n'uma epocha em que as crenças, tão ardentes como grosseiras e sinceras, sanctificavam as scenas mais burlescas e, até, mais indecentes, associando-as ao culto e fazendo dellas, como diria Sterne, parte instrumental da religião.» Alexandre Herculano, Monge de Cister, cap. 17.

—*Ignorancia grosseira*; grande, profunda ignorancia.

—*Injurias, dicterios, allusões grosseiras*; que consistem em termos baixos, e até insultantes.—«As bufonarias dos chocarreiros que ahi figuravam eram as delicias dos principes e senhores, e os dicterios e allusões, muitas vezes grosseiros, offensivos e indecentes, parece que não se estranhavam, nem sequer na presença das damas, e corriam como boa moeda.» Alexandre Herculano, Monge de Cister, cap. 25, pag. 37.

—Obsceno.—*Linguagem, palavras grosseiras*; contrárias á moral, á boa educação e ás regras da civilidade.

GROSSERIA, s. f. Rudeza, rusticidade; falta de delicadeza e urbanidade.—*Dizer grosserias*; proferir palavras grosseiras.

—*Praticar, receber grosserias*; praticar, receber acções grosseiras.

—Panno de linho grosseiro e encorpado. Vid. Grossaria.

—*Trajar grosserias*; usar de roupas grosseiras.

—*Alimentar-se, viver de grosserias*; fazer uso de comidas grosseiras e pouco substanciaes.

—**SVN.**: Grosseria, *Descortezia.* A grosseria denota falta d'educação; a descortezia

tezia falta de attenção. A primeira é desculpavel em algumas pessoas ; a segunda é culpavel porque suppõe desagradecimento e immoralidade.

A grosseria é um defeito, ás vezes involuntario ; a descortezia é uma falta reprehensivel. O grosseiro ridiculisa ; o descortez desacredita.

GROSSETE, *adj.* Diminutivo de Grosso. Um pouco grosso ; algum tanto grosso.

GROSSEZA, *s. f.* Termo antigo. Densidade. — *A grosseza de um liquido.* — *A grosseza d'um gaz,* etc.

GROSSIDÃO, *s. f.* Espessidão, espessura dos liquidos. — *A grossidão dos humores.*

— *Figuradamente : Grossura.* — *Grossidão da terra, do trato.*

— *A grossidão dos mares ;* quando se apresentam tumultuosos, em tormenta.

GROSSISSIMO, *A, superl.* de Grosso. — *Grilhões grossissimos.*

GROSSO, *A, adj.* (Do latim *grossus*, que se acha na latinidade da idade inferior). Que tem muita circumferencia, que é mui volumoso ; oppõe-se a delgado, pequeno. — *Uma arvore grossa.* — *Uma corda grossa.* — *Um braço grosso ;* musculoso. — *Uma perna grossa ;* cheia, gorda. — «Porque em as ditas matas do coutamento he defeso, que nem cortem madeira, nem lenha, nem escasquem, e nem se declara a pena, que manda dar aos que em ello cahirem. Nós mandamos que de cada carrada, ou outra alguma madeira grossa, que se a jorro tire com bois, paguem quatro centos reis, e por carregua de lenha de casa paguem duzentos reis ; os quaes mandamos, que sejam repartidos pela guisa suso escripta.» Ord. Affons., liv. 1, tit. 67, § 5.

— «As aguas, espadanando, trepam em lençoes d'escuma pelas paredes anfractuozas do precipicio e lambem o sangue que por instantes as tingiu. Depois, o grosso madeiro fluctua, deriva pela corrente e lá vai, d'envolta com ella, em demanda das solidões do mar.» A. Herculano, Eurico, cap. 16. — «Vendo elle que ja então no Reyno havia outro Rey, outros Governadores, e outra Justiça (que são mudanças que o tempo costuma fazer em todas as partes, e em todas as cousas) se sahio de sua casa com aquellos pobres vestidos, com que andava, e com huma grossa corda ao pescoço, e com huma barba muyto branca, e ja a este tempo tão comprida, que lhe dava abayxo dos peytos.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 191. — «E estando os nossos nesta obra de tomar agoa virão vir hum homem grosso bem tratado sem a touca que elles costumão como afrontado d'alguma cousa ; e tanto que chegou espaço que o podião ouvir, começou de bradar dizendo que se acolhessem.» Barros, Decada 2, liv. 1, cap. 1. — «A tromba que se forma do beigo superior he sem comparação mayor que os dentes ; o lombo

largo, forte, e espaçoso ; as pernas grossas, e inflexiveis ; os pés brutos, e mal formados. Tudo conta Eduardo. 1. e Eliano. 2.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 94. — «Apenas o doutor João das Regras proferiu aquella simples palavra, com que rematou a serie dos seus movimentos depois da saída d'elrei, e com que nós tambem concluimos o precedente capitulo, surdiu d'entre os umbraes da porta mysteriosa um vulto alto e grosso, embrulhado n'um ferragoulo pardo.» Alexandre Herculano, Monge de Cister, capitulo 16.

— *Peças, bombardas grossas ;* de grande, grosso calibre. — «Morreraõ dos imigos tantos que senão pode bem saber o numero, dos nossos foram muitos feridos, e morreram mais de oitenta : acharanse na cidade mais de tres mil bombardas, entre grandes, e pequenas, de ferro, e metal, entre as quais avia huma grossa que el Rei de Calecut, com outras mandara a el Rei de Malaca.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 3, cap. 19. — «E receando-se que o cometessem pelo baluarte de Diogo Lopes de Siqueira (que ficava da banda do mar, aonde a ponta do muro hia feneceer, por haver alli huma calbeta, em que podião pojar navios de remo) o mandou renovar, e guarnecer de algumas bombardas grossas, e poz nelle setecentos homens de guarnição.» Couto, Decada 6, cap. 18. — «E ateando-se o fogo a estas seis velas com grandissima forsa, e impeto sem os inimigos ousarem a sair da Cidade, o Rey Bata em pessoa, como homem que se sentia favorecido da fortuna, e que em nenhuma cousa queria perder a occasião, tentou acometer huma Fortaleza, que com doze peças grossas varejava a entrada do rio que se chamava Penacão, e assaltando a escala vista com obra de settenta, ou oytenta escadas, a entrou sem perder dos seus mais que só trinta e sette ; e todos quantos achou dentro matou á espada, sem a nenhum querer dar a vida, que feriaõ até settecentas pessoas.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 16.

— *Peixe, gado, caça grossa ;* graúda, não miúda ou pequena. — «Passada esta de cindã estam as da laoa maior, e menor, que tem cada huma dellas Rei que habitam no sertam das ilhas, e são gentios, assi elles como seus vassallos, excepto os que vivem nos portos do mar que sam mouros, são ambas muito fertiles de mantimentos. fructas, caças, criações de gado grosso, e caualllos pequenos como quartaos.» Damião de Goes, Chronica de D. Manuel, part. 3, cap. 41.

Quo tem mais gado, o mais grosso.
Tem a cabana mais cheia.
Tem mais parentes na aldeia,
E podem mais do que eu posso.

FRANCISCO RODRIGUES LOBO, ELOGAS.

Cérte Facéto, á mesa d'um Ricasso
Via no prato seu só cagarria ;
Peixe grosso ia longe,
Péga pois no miuçalho, (e arremedando
Fallar-lhe ó ouvido) logo pôe á escuta
O ouvido proprio a receber resposta.

FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, FABLAS DE LAFONTAINE, liv. 3, n.º 25.

— *Areia grossa ;* pedra miúda, pedregulho. — «Porque a terra que he toda area meuda sem cousa verde, a esta chamão elles Çabel, e à que he cuberta de alguma herua ou mata como de charneca pobre que he a parte que elles pastão, chamão Azagar, e à que he de pedregulho meudo em modo de grossa area, Çaharra : e a esta causa, os maes dos moradores desta triste terra se achegaõ a este rio Çanagá, e outros andaõ buscando as empolas que dissemos que lhe ficão em lugar de pomares.» Barros, Decada 1, liv. 3, cap. 8.

— *Um livro grosso ;* de muitas folhas.

— *Peso grosso ;* muito pesado e grande.

Comecem a sentir o peso grosso
(Que pelo mundo todo faça espanto)
De exercitos, e feitos singulares,
De Africa as terras, e do Oriente os mares.
CAM., LUS., cant. 1, est. 15.

— *Grosso engenho ;* boto, que comprehendendo coum muita difficuldade.

— Termo de Architectura. *Paredes grossas ;* as paredes mestras d'um edificio, de ordinario mais largas e fortes. — *Grossas abobadas.*

— *Artilheria grossa ;* a que é composta de peças de grosso calibre.

— Termo de Construção. *Um parapeito grosso ;* forte, de difficil accesso. — *Muro, parede alta e grossa ;* construida com muita solidiez. — «E tornando à nossa historia : lançados os Mouros do baluarte ficãrão no entulho de fóra, detraz dos reparos que tinhão feitos, e dalli às lançadas, e espingardadas pelejavaõ com os nossos todo o dia, sem tomar descaço. O Capitão mandou reparar o baluarte, e fazer huma parede alta, e grossa, com que os nossos ficãram mais seguros.» Diogo de Couto, Decada 6, liv. 3, cap. 4.

— *Voz, tom grosso ;* cheio, e forte.

Tão grande era de membros que bem posso
Certificar-te que este era o segundo
De Rhodes estranhissimo colosso.
Que um dos sete milagres foi do mundo ;
Chum tom de voz nos falla horrendo e grosso,
Que pareceo sahir do mar profundo.
Arrepião-se as carnes e o cabelo
A mi e a todos, sã de ouvido e ve-le.

CAM., LUS., cant. 3, est. 40.

— Termo de Marinha. *Mares grossos ;* diz-se quando as vagas se elevam muito.

— *Tempo grosso ;* temporal, tormenta. — «A cujos Capitães não achamos os nomes, e a oito de Setembro se fizeram a

véla, e indo pera a costa de Calecut, deo-lhes huma tormenta, a que chamam a Vara de Choromandel, tão grossa, e grande, que deo com todos os navios á costa no rio de Chatua, sem escapar hum só; affogando-se a mór parte dos nossos, e os que se salváram em terra, delles foram mortos pela gente della, e delles cativos.» Diogo de Couto, Decada 4, liv. 5, cap. 3.

—Grossa enchente; forte, e volumosa.

Assim caminha o Conductor valente,
Entro immortaes laureis ao promettido
Imperio glorioso, alto, e potente,
Hoje no Mundo errante, e dividido:
Já do Jordão tocava a grossa enchente,
Subito pára o rio entumecido;
E a mão, qu'out'ora abria agua Erythrea,
Rasga do rio a crystallina vea.

J. A. DE MACEDO, ORIENTE, cant. 9, est. 121.

—Copioso.—Grossos *cabedae*s.—*Posue uma grossa fortuna*.

—Grossas *esmolas*; avultadas e numerosas.

—Inchado.—*Tem um joelho mais grosso que outro*.

—*Jogar grosso*; arriscar quantias consideraveis.

—Poderosa.—Grossa *armada*; de muitos vasos.—«Porque em retribuição della mandaria huma grossa armada com muito ouro, prata, e mercadorias de grão preço, e corações mui esforçados e leaes pera ajudar a elRey de Cananor contra seus imigos se lhe necessario fosse.» Barros, Decada 1, liv. 5, cap. 9.—«A chegada dos quaes cattivos a Cochij com toda a frota de dom Garcia Jorge de Mello, foi hum dos mayores prazeres que Afonso d'Albuquerque vio, e que maes contentamento lhe deu, que quantas victorias teue: ca esta grossa armada em seu animo acabou de as confirmar, e tirar de muitas suspeitas que elle tinha, como a diante veremos.» Idem, Ibidem, liv. 7, cap. 2.

—Nãos grossas; grandes.—«E sendo-lhe accepta, armaria mui grossas naos carregadas desta fazenda, e a ordem, e modo do comércio, e preço das cousas seria aquelle que fosse em proveito d'ambos.» Barros, Decada 1, liv. 4, cap. 8.—«Inuiada esta reposta, quando veo ao seguinte dia a nove de Janeiro do anno de quinhentos e hum, em se o sol pondo, ex-aqui começa de apparecer esta armada que elRey de Cochij dizia maes medonha em numero de velas que poderosa no animo de quem nella vinha: porque seriaõ ate sesenta velas de que vinte cinco eraõ naos grossas.» Idem, Ibidem, liv. 5, cap. 8.—«Ë porque elle podesse contar ao Camorij o que vira, mandou o Almirante em sua presença tomar huma nao que estaua surta diante da cidade carregada de mantimentos e levar bordo da sua: e assi mandou passar to-

da a artilheria das naos grossas, e as outras maes pequenas que podiaõ bem chegar à terra pera com esta artilheria vazejar a pouoação, dizendo que logo ao seguinte dia auia de começar esta obra.» Idem, Ibidem, liv. 6, cap. 5.—«Porque quem podia crer que obra de trezentos e setenta homens em quinze bateis e duas carauelas, auiaõ de cõmetter dezasete naos grossas com muita artilheria encadeadas humas em outras, taõ juntas com as popas em terra a maneira de alcantilada, que pareciaõ hum eirado soberbo sobre o mar: em guarda das quaes estauã quatro mil homens.» Idem, Ibidem, liv. 7, cap. 11.—«Com a chegada do qual sairãõ todos em terra, e tomarãõ alguma fazenda que acharãõ na casa, e depois a entregarãõ ao fogo, e assi a todalas naos e navios do porto, somente duas mui grossas e ricas de Ormuz: as quaes assi inteiras elle leuou cõsigo e cõ ellas.» Barros, Decada 2, liv. 1, cap. 4.—«E então lhes disse que havia já vinte dias que Antonio da Sylveyra estava cercado de huma grossa armada de Turcos, de que era Capitão mór Solimão Baxá VisoRey do Cayro, e que a grande quantidade das velas que tinhamos visto, erãõ sincoenta e oyto Galés reaes, e bastardas, que atiravãõ sinco peças por proa, e algumas dellas, passamuros, e leões, e esperas, e oyto nãos grossas, em que vinhãõ muytos Turcos de sobreceleute para refayção dos que morressem.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 7.

—Dinheiro grosso; moeda grande, por opposição a miudos, trócos.

—Taboado grosso; não desbastado.

—Forte, solidamente construido.—Portão grosso.—«Assim, o vão do arco offerecia quatro angulos reintrantes assás escuros, apesar de um dia esplendido, porque os grossos portões chapeiados de ferro, abrindo sobre elles, obstavam ainda mais aos raios dessa escassa luz que as duas portadas, opprimidas entre os cubellos e vizinhas de altas casarias, deixavam penetrar a custo naquella especie de quadra.» Alexandre Herculano, Monge de Cister, cap. 19.

—Grosseiro.—Erros grossos; graves, e visiveis.—Os grossos erros do Mahometismo.—«Alle ganhara em duas cousas; na mais opipara razão e em ficar livre dos eloquentes sermões do Bacharel ácerca dos embustes grossos do alcorão e das verdades do christianismo.» Alexandre Herculano, Monge de Cister, cap. 20.

—Mantimentos grossos; pesados, grosseiros, e de difficil digestão.—«Nos primeiros annos, tratai mais de ouvir e aprender e entender singelamente os termos da sciencia e os principios d'ella que de passar por doutores e examinar opiniões; porque como tendes ainda o estomago fraco e pouco poderoso para poder digerir mantimentos grossos, corre muito ris-

co afatardes e virdes a dar em outras enfermidades que nascem de semelhantes occasiões.» Fernão Soropita, Poesias e Prosas Ineditas, pag. 4.

—Esteira grossa; de tecido grosseiro e pouco apurado.—«Estas viam-se colgadas de couro lavrado e tauxiado em volta dos alizares com pregos, cujas cabeças desmesuradas formavam como um aro reluzente aos apainelados. Uma esteira grossa cubria o pavimento caixadrezado de adobes.» Alexandre Herculano, Monge de Cister, cap. 15.

—Pulso grosso, cheio; não sumido, pleno, em que o sangue circula com muita intensidade.

—Companhia grossa; numerosa em gente.—Dom Vasco Coutinho, Conde de Borba, governador, e capitão d'esta villa, emprazado por capitulos, que delle derãõ a el Rei Dom João, e deixara em seu lugar dom Rodrigo Coutinho seu sobrinho, filho de Dom Alvaro Coutinho, que morreu no combate de Baltanas, quando tenho dito na Chronica do Principe dom João, ho qual dom Rodrigo sahio a pelejar com esta companhia de mouros, que era grossa, e de boa gente de guerra, onde foi desbaratado, e morto com dezasete fidalgos.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 1, cap. 12.

—Terra grossa; fertil.

—Terra grossa em tracto; de grande commercio.

Geraes são as mulheres, mas somente
Para as da geração de seus maridos:
Ditosa condição, ditosa gente,
Que não são de ciumes offendidos!
Estes, e outros costumes variamente
São pelos Malabares admittidos:
A terra he grossa em tracto em tudo aquillo,
Que as ondas podem dar da China ao Nilo.

CAM., LUS., cant. 7, est. 41.

—Cidades grossas; opulentas e populosas.

—Gente grossa; rica, abastada.

—Denso.—Ar, vapor grosso.

Vejo o accezo relampago medonho,
Oíço o horrendo trovão, vejo o espantoso
Trilho abafado do sulfureo raio...
Nada a meus olhos se me esconde, nada!
E já de enxofre, de bitume, e nitro,
De ácido sal, de alcalicos diversos
Grosso vapor subindo eu vejo aos ares.

J. A. DE MACEDO, NEWTON.

2.) GROSSO, s. m. A maior porção.—O grosso do exercito.

—Um grosso de cavallaria; numero-so, grande tropa.

—Um grosso de gente; numero copioso.—«Os montanhezes do Herminio, na Lusitania, aborigenes, talvez, d'aquelle paiz, os quaes, na epocha das invasões germanicas, bem como já na da conquista romana, a custo haviam submettido o collo ao jugo de extranhos, e os vasco-

nios, habitadores selvagens das cordilheiras dos Pyrenéus, constituíam com os servos um grosso de gente a quo hoje chamariamos a infantaria do exercito.» A. Herculano, Eurico, cap. 9.

—Moeda d'algumas terras do norte, que se usa no calculo dos cambios.—*Grosses d'Hollanda*.

—*Tomar em grosso*; adoptar, receber, acceitar sem previo exame; approvar sem reflexão nem conhecimento.

Dion. Disse-vô-lo assi zombando.
Vós logo tomais em *grosso*
Tudo quanto me escutais.
Parvo! que vê-lo não posso.

CAM., FILODEMO, act. 2, sc. 3.

Nem tam pouco direi que tome tanto
Em *grosso* a consciencia limpa e certa,
Que se enleve n'hum pobre e humilde manto,
Onde ambição acaso ande encoberta.

IDEM, LUS., cant. 2, est. 3.

—*Tomar em grosso*; levar a mal, ofender-se.—*Mal vai ao que tomar em grosso as sem-razões d'uma mulher*.

—*Fallar, ou apontar em grosso algumas terras*; indicial-as por alto, por largo, superficialmente.

—*Em grosso*; em grande, por atacado; oppõe-se a *por miúdo*, ou a *retulho*.—*Comprar, vender, negociar em grosso*; em larga escala, em grande quantidade.

† *GROSSULAREAS*, *s. m. plur.* (Do latim botanico *grossulus*). Termo de Botanica. Familia de plantas dicolydoneas, visinha dos cactos, contendo apenas o genero groselheiro, ou groselheira. Esta familia é caracterisada por seu fructo infero, carnoso, contendo numerosas sementes fixas a dous trophospermas parietaes, e embrião pequeno n'um endosperma volumoso, de contextura córnea.

GROSSULINA, *s. f.* (Do latim *grossulus*, e a final *ina*, que indica um principio). Termo de Chimica. A pectina das groséllhas.

GROSSURA, *s. f.* (De *grosso*, com o suffixo «*ura*»). A circumferencia, o volume do que é *grosso*; a qualidade do ser *grosso*.—*A grossura da madeira, do tronco de uma arvore*.—*A grossura d'uma perna, d'um braço d'um homem*.—*A grossura da cinta*, etc.—«Tem communmente de altura cinco covados; o ambito, e grossura de todo o bojo corresponde ao que tem de alto; a cor cinzenta, o couro aspero, rugoso, e sem pelo; a cabeça grande, e mal formada; os olhos pequenos, mas vivos; as orelhas tão desmarcadas, que chegão a tocar os braços; o pescosso curto e recolhido.» Braz Luiz d'Abren, Portugal Medico, pag. 94.—«Um dos pannos que dividiam a tenda em varias quadras alevantou-se de um lado, e um vulto negro e disforme, que parecia arrastar-se com difficuldade, encami-

nhou-se para o amir. Era como um tronco de gigante pelo espadaúdo do corpo, pela amplidão do ventre e pela desmesurada gordura da cabeça, onde só lhe alvejam os olhos embaciados.» A. Herculano, Eurico, cap. 14.

—Corpulencia, demasiada nutrição.—«Perguntando eu a Dom Francisco pela idade deste seu ultimo filho, disse-me que tinha vinte e quatro annos. Olhando somente para a altura de Dom Florencio acreditey sen Pay, porem reflectindo depois na sua grossura, comecey a duvidar, de que este moço podesse engordar tão extraordinariamente no breve espaço de vinte e quatro annos.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 3, n.º 9.

—Termo antigo. Gordura, oleo, enxundia, graxa.—*Grossura derretida*.—*Grossura de porco, de carneiro*, etc.

—Figuradamente: Profundidade, excellencia d'engenho.—«Por isso disse David, que o atrevimento dos que offendem a Deus, sempre vai sobindo: *Superbia eorum qui te oderunt, ascendit semper*. E Oseas: Que os peccadores peccarão profundamente: *Profundè peccaverunt*: isto he, de cada vez com maior graveza. E eis-aqui como fabricamos a profundeza, ou grossura da Cruz de Christo.» Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes, pag. 202.

—Grande fecundidade nas producções da terra; fertilidade.—*Da grossura da terra resulta a abundancia dos vegetaes, e outras riquezas naturaes*.

—População numerosa, importancia d'uma localidade povoada.—*A grossura do povo*.

—*A grossura do tracto*; o grande movimento commercial, industrial, etc.

GROTÃO. Vid. *Glotoão*.

GROTESCO. Vid. *Grotesco*.

GROU, *s. m.* (Do latim *grus*). Termo d'Historia Natural. Genero de aves da ordem das *pernaltas*, e da familia dos *cultriros*, tendo por caracteres principaes: bico comprido, recto, ponteagudo, comprimido lateralmente; narinas situadas n'um pequeno régo ou sulco, e cobertas posteriormente por uma membrana; tarsos nus, muito compridos; dedos externos unidos na sua base por uma membrana.

Os *grous* elevam seu vôo a grandes alturas, e põem-se em ordem para viajar, formando um triangulo quasi isosceles como para fender o ar mais facilmente, e levando um chefe á sua frente. Dizem alguns observadores que os *grous* teem sentinellas quando estacionam para dormir.

A especie mais commun é o *grou cinzento*, o qual tem o alto ou cume da cabeça vermelho, o pescoco e o occiput de cor escura, e o resto do corpo d'um azul cinzento.

A approximar-se o outemno apparecem os *grous*, que veem do norte da Eu-

ropa, e dirigem-se para a Africa e para a Asia meridional.

—*Grou coroado*, *ave real*, *ardea pavonina*; especie do genero *grou*, contendo aves mui lindas, originarias d'Africa; teem o corpo preto, as azas brancas, discos variados de varias côres, em que predomina quasi sempre a vermelha e a branca.

GROZA. Vid. *Glosa*, *Grosa*.

GRUA, *s. f.* (Do provençal *grua*, *grou*). Grande machina de madeira, que serve para levantar grandes pesos, como pedras de grandes dimensões, pipas cheias, etc.; guindaste, polé.

—*Roldana do guindaste*.

GRUARIA, *s. f.* Termo antigo. Herdade que paga fóro de guin. (Em *Elucidario de Viterbo*).

GRUDADO, *part. pass.* de *Grudar*. Unido, pegado com grude.—*Folhas grudadas umas ás outras*.

—Figurada e familiarmente: *Grudado com a ambição*; avido de lucros, aferrado ao ganho, ao interesse.

—*De beiços grudados* (phrase familiar); sem boquejar.

GRUDADOR, *A, s. m.* Pessoa que gruda.

GRUDADURA, *s. f.* (De *grudado*, com o suffixo «*ura*»). Acção de *grudar*.

—O lugar, a junta, a linha de junção por onde se gruda uma peça com outra.—*Separou-se pela grudadura*.

GRUDAR, *v. a.* (De *grude*). Pegar, unir, juntar com grude.

—Figuradamente: Unir duas ou mais peças para fazer um todo.—*Grudar uma mentira com outra*; isto é, accrescentar outra á primeira, reforçar aquella com esta.

GRUDE, *s. m.* Colla, materia glutinosa, que pega e une estreitamente os corpos, em que faz presa. E' extrahida dos couros dos animaes bem cozidos, e de buchos de alguns peixes.

—Dá-se tambem o nome de *grude* á massa feita com amido, carimã, etc., e agua quente, de que se faz uso para colar papeis, tarjas, e que os sapateiros usam muito para unir certas peças do calçado.

GRUDIFÉ. Vid. *Grideté*.

GRUDO, *A, adj.* Graúdo.—*Loc.*: *Grudo e miúdo*; a cito, sem escolha.

GRUEIRO, *A, adj.* ou *GROUEIRO*. (De *grou*, com o suffixo «*eiro*»). Que caça *grous*.—*Falcão grueiro*.

GRUIN, *s. m.* Termo antigo. Focinho de porco. (Em *Elucidario de Viterbo*).

GRUIR. Vid. *Grasnar*.

GRULHA, *s. m.* (Do hespanhol *grulla*, *grou*). *Grasnador*, *vozeador*.

—Figuradamente: Homem ou mulher que falla muito, que faz grande bulha, *vozeador*.

—Adjectivamente: *Buliçoso*, inquieto.

GRULHADA, *s. f.* (De *grulha*). *Vozearia* de *grous*.

—Figuradamente: Bulha, gritaria que algumas pessoas fazem fallando em alta voz.

GRULHAR, *v. n.* (De grulha). Fallar demasiado, dizendo futilidades que aborrecem aos ouvintes.

GRUMAR, *v. n.* (De grumo). Tomar a fórma de grumos.

—**Grumar-se**, *v. refl.* Engrumar-se, coagular-se.—*O sangue gruma-se facilmente.*

GRUMELOSO. Vid. Grumoso.

GRUMESCENCIA, *s. f.* Termo de medicina. A propriedade que tem certos corpos de se coagular em grumos, como o leite, o sangue.

—Termo de pharmacia. O mesmo acontece com a cêra e outras substancias graxas, as quaes, passando do estado liquido ao estado solido, apresentam grumos que se interpõem a outros corpos com que se pretende fazer uma mistura homogênea.

GRUMETADA. Vid. Grumetagem.

GRUMETAGEM, *s. f.* Os grumetes do navio.

GRUMETE, *s. m.* (Do inglez *groommate*, moço, companheiro). Moço de navio que, além d'outros misteres, serve tambem para subir á gávea.—«Desemparado o lugar per esta maneira, posto que Vasco da Gamma lho podera queimar, como sua tenção era asombralos pera auer os pilotos, o grumete que fugio: não quis por aquella vez fazer maes damno que ficarem ante os pés do Xequo quatro ou cinco homens mortos d'artelharria, que foi a causa de todos se porem em saluo.» Barros, Decada 1, liv. 4, cap. 4.—«Os do batel em quanto Pedraluaraz surgia hum pouco largo do porto, por não amedrentar aquella noua gente maes do que o mostrava em se acolher ao teso: pozerã-se debaixo no mesmo batel, e começou hum negro grumete falar a lingua de Guiné.» Idem, Ibidem, liv. 5, capitulo 2.

Outro que cursa á tarde entre as padceiras,
Com luvinha picada e ramalhete,
Perservativo contra as sardinheiras,
Namora-lhe os amores um grumete,
E não mantém por mais contra elle a guerra,
Que pela confiança do topete.

FERNÃO RODRIGUES LOBO SOROPITA, POESIAS
E PROSAS INEDITAS, pag. 50.

GRUMIXAMA. Vid. Igranamixama.

GRUMO, *s. m.* (Do latim *grumus*). Termo de medicina. Coágulo de sangue, de leite, ou d'outro qualquer liquido albuminoso.

—Termo de pharmacia. Agglomerações de substancias mais ou menos solidas de algumas das substancias que fazem parte d'um medicamento, difficultando a homogeneidade d'este.

GRUMOSO, *OSA*, *adj.* Que tem muitos grumos, que se apresenta sob a fórma de grumos.

GRUNHIDO, *s. m.*, ou **GRUNHIDURA**, *s. f.* A voz do porco quando grunhe.

GRUNHIDOR, *A*, *adj.* e *s.* Que grunhe.—*Porcos grunhidores.*—*Um grunhidor.*

—Figuradamente: Que se queixa por alguma cousa pequena e sórdida, que lastíma minudencias de pouca ou nenhuma importancia.—*Sempre descontente e grunhidor.*

GRUNHIR, *v. n.* (Do latim *grunnire*). Soltar o porco o seu grunhido.—*Ouvem-se os porcos grunhir.*—«A ovelha vai para o matadouro muda: o animal immundo não vai, mas o fazem ir grunhindo.» Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes, pag. 396.

—Figuradamente: Chorar-se, mostrar desgosto, murmurando por entre dentes.

N'um carro ião montados para a feira
Cabra, Capado e Pôrco, a ser vendidos,
(Diz a Historia) e não a divertí-los;
Que não tinha o Carreiro
Intenção de levá-los á Comédia.
Grunhia Dom Cochino pela estrada,
Nem que cem Magarêfes o acoassassem:
Gritava—a strugir surdos.

F. M. DO NASCIMENTO, FABLAS DE LAFONTAINE, liv. 3, d.º 29.

GRUPA. Vid. Guarupa.

GRUPADO, *part. pass.* de Grupar. Disposto em grupo, apinhado.

—*Grupados em volta d'elle*; reunidos em grupo (fallando de pessoas).

—*Diz-se tambem das cousas.*—*Tudo se achava symmetricamente grupado.*

† **GRUPAMENTO**, *s. m.* Acção de grupar, reunião de objectos proprios a formar grupo.

GRUPAR, *v. a.* (De grupo). Reunir, fallando de cousas ou de seres vivos.—*Grupar factos, palavras.* Vid. Agrupar.

—Termo d'artes. Dispôr em grupo.—*Os pintores grupam os personagens que fazem parte do assumpto do seu quadro.*

—Termo d'architectura.—*Grupar columnas*; reunil-as duas a duas.

—*V. n.* Termo d'artes.—*Estas figuras grupam bem.*

—**Grupar-se**, *v. refl.* Agglomerar-se por grupos.—*As nuvens grupam-se no horizonte.*

† **GRUPÊTO**, *s. m.* (Do italiano *grupetto*). Termo de musica. Ornato de canto, composto de algumas pequenas notas que precedem outra nota de maior duração.

O grupêto consta geralmente de tres notas subindo ou descendo, e quando está em breve, apparece o signal \sim por cima da nota a que se refere.

GRUPO, *s. m.* (Do italiano *gruppo*). Um certo numero de pessoas reunidas.—*Um grupo de curiosos.*—*Um grupo de crianças.*

—Termo de esculptura, de pintura. Ajuntamento d'objectos aproximados ou reunidos de fórma a poderem ser vistos

d'um lança de olhos.—*Um grupo de animaes.*

—Termo d'architectura. Diz-se de muitas columnas emparelhadas.

—Termo de musica. Ornato em melodia, que ordinariamente consta de quatro pequenas notas, e que ás vezes se pôde exprimir sem ellas, pondo um \sim adiante da nota que o precede. Se a quarta nota sobe, chama-se grupo *ascendente*; se desce, grupo *descendente*.

—Item. Reunião de duas ou mais cordas n'um instrumento, afinadas em unissono ou em oitava, que devem ser feridas com o dedo, tecla, ou por outro algum meio. As vinte e quatro cordas do alaúde formam doze grupos de duas cordas cada um. Cada tecla d'um piano forte ou grande piano fere um grupo de tres cordas.

—Termo de Geologia. Grupo *cretaceo*.—Grupo *oolitico*; terreno jurásico.

—Termo de Botanica. Aggregação das pequenas capsulas que constituem a fructificação dos fétos.

—Termo de Lexicographia. A letra ou letras collocadas á frente das columnas d'um dictionario, e servindo de iniciaes ás palavras contidas em cada columna.—*O grupo A, o grupo C A, o grupo D O M.*

—Diz-se communmente, e por extensão, de todas as palavras que tem por iniciaes as letras collocadas á frente d'uma columna: o grupo *A R*, comprehendendo todas as palavras que começam por estas duas letras.

GRUTA, *s. f.* (Do baixo latim *crypta*, *grupta*, encontrado n'um texto de 887, que representa o latim *crypta*, caverna). Caverna natural ou feita por mão do homem; concavidade da terra entre montes; antro entre penhascos, etc.

Grande copia de betegas atroão
Com fera consonancia o campo, e môtos
Nas grutas, e aberturas caernozas
Infernal som fazendo, e estrôdo horribel.

CORTE REAL, NAUFR. DE SEPULVEDA, cant. 5.

Daqui sabirão, a infestar os campos
Da bella Poesia, os Anagrammas,
Labyrinthos, Acrósticos, Segures,
E mil especies de medonhos Monstros,
A cuja vista as Musas espantadas,
Largando os instrumentos, se escondêrão
Longo tempo nas grutas do Parnasso.

DINIZ DA CRUZ, HYSOPE, cant. 7.

—«Fora no momento em que Pelagio penetrava, na sua fingida fuga, sob o vasto portal da gruta que o cavalleiro negro saia. O joven guerreiro viu-o e estremeceu.» Alexandre Herculano, Eurico.

† **GRUTESCAMENTE**, *adv.* (De grutesco, com o suffixo «mente»). De um modo grutesco, ridiculo, extravagante.—*Apresentou-se grutescamente vestido.*

GRUTESCO, *A*, *adj.* (De gruta). Em

que se representa a natureza d'um modo exagerado, caprichoso e phantastico. — *Figuras, pinturas grutescas; burlescas.*

— *S. m.* O que está no genero grutesco. — *Não se deve confundir ou misturar o sublime com o grutesco.*

† **GRYLLIANOS**, *s. m. pl.* Termo de Zoologia. Tribu da ordem dos orthópteros, caracterizada por antenas extremamente compridas e delicadas.

† **GRYLLIDOS**, *s. m. pl.* Termo de Zoologia. Familia da tribu dos gryllianos, da ordem dos orthópteros, distincta dos outros insectos da mesma tribu em ter os pés anteriores simples.

GRYLLO, *s. m.* (Do latim *gryllus*). Pequeno insecto da ordem dos orthópteros, que habita de preferencia os logares quentes e obscuros.

— *Loc. POP. E FIG.*: *Andar aos gryllos*; utilizar-se dos pequenos recursos para viver, á falta d'outros melhores.

— *ADAG.*: «Quando a raposa anda aos gryllos, mal vai á mãe, e peor aos filhos.»

GRYPHA, *s. f.* A fêmea do grypho.

GRYPHANHO, *A, adj.* (De grypho). Que é relativo ao grypho. — *Animal gryphanho.*

GRYPHARIA, *s. f.* Moda, cousa antiquada; velhancaria de gente austera, rigida, severa.

GRYPHICO, *A, adj.* Da feição de grypho. — *Animal gryphico.*

1.) **GRYPHO**, *A, adj.* (De *Gryphos*, nome do impressor que inventou a letra assim denominada). *Letra grypha*; italiana, bastarda, que não é redonda.

2.) **GRYPHO**, *s. m.* (Do grego *grypus*). Ave de presa ou de rapina semelhante á aguia.

— *Animal fabuloso*, tendo a parte superior a fórma de aguia, e a inferior a de leão com quatro pés de grandes garras, e azas ligeiras.

— *Termo de Antiguidade*. Enigmas, questões complicadas que se propunham.

— *Pl. Gryphos*. Termo de Architectura e d'entalhador. Figuras que se põem ao lado de outras, para tornar estas mais nobres.

† **GUAADO**, *s. m.* Vid. Gado. — «E esto nos lugares, honde he hordenado, que aja hi Almotacaria a for pam, e vinho, e guaados, que os lavradores ham de sua colheita, e crianca, que cada hum pode vender aa sua vontade; e em sellas, e frãos, e armas, e çapatos esfrolados, ou de pontas, o em tapetes, o embrolamentos, e vidios.» *Ord. Affons.*, liv. 1, tit. 27, § 10.

GUAANÇA, *s. f. ant.* Vid. Gança.

GUAANÇAR, *v. a. ant.* Vid. Gançar.

† **GUABAM**, *s. m.* Vid. Gabão.

leou-as limpas na mão,
e nam cuideys que vos minto.

CANCIONEIRO DE RESENDE, tom. 3, p. 225.

GUACARIS do Brazil. Vid. Soricaria.
† **GUACINA**, *s. f.* Termo de Chimica. Substancia amarga, extrahida do guaco, planta.

† **GUACO**, *s. m.* Nome dado, na America do Sul, a muitas plantas consideradas como remedio efficaz para as mordeduras das serpentes venenosas.

GUAÇŪ, termo do Brazil. Vid. Encoberto.

GUADAMECILEIRO, *s. m.* Homem que faz guadamecins.

— *Homem que guardava guadamecins*, officio da casa real.

GUADAMECIM, *s. m.* Especie de tapeçaria antiga de couros pintados e dourados.

GUADAMEXIM. Vid. Guadamecim.

GUADANHA. Vid. Gadanha (termo mais correcto).

GUADARNÉS. Vid. Guarda-arnez.

GADELHA. Vid. Guedelha.

GUADITANO. Vid. Gaditano.

GUAFARIA. Vid. Gafaria.

GUAFEM, *s. m.* Vid. Gafem.

GAFO. Vid. Gafó.

GUAGE. Vid. Gage.

GUAI, *interj.* Denota pezar e commiseração do mal, que succede á alguma pessoa.

1.) **GUAIA**, ou **GUAYA**, *s. f.* Soluços, choro, suspiros, canto lugubre.

2.) **GUAIA**, *s. f. ant.* Penhor, gage, segurança.

— *Redemoinho nas bestas.*

GUAIBABA. Vid. Goaiaba.

GUAIIACA. Vid. Guaiaco.

GUAIIACÃO. Vid. Guaiaco.

GUAIIACINO, *A, adj.* De guaiaco.

— *Composto com guaiaco*, que é lenho medicinal.

GUAIIACO, *s. m.* Especie de ebano semelhante na altura ao freixo.

— *Alguns dizem ser especie de buxo*. O guaiaco é usado na pharmacia contra os males venereos.

GUAIIADO, *part pass.* de Guaiar, *ant.* — *Choroso, tocante, de som melancolico.*

GUAIIAR, *v. a.* Cantar em tom lamentoso, prantear, suspirar, deplorar com tristeza.

GUAIBA, *s. m.* Fructo do Brazil. Tem a fórma de uma pera, sendo vermelho interiormente, e amarello exteriormente: d'este fructo faz-se optimo doce.

GUAIMUMI, *s. m.* Termo de Zoologia. Animal do Brazil, especie de grande caranguejo.

GUAIVA, *s. f.* Cova ou fosso do castello.

GUAJABAR, *s. m.* Arvore da America, especie de pereira.

GUAJE. Vid. Gage.

GUAJERA, *s. f.* Especie de ameixeira das Antilhas.

GUALDE, *adj.* 2 *gen.* Restricção de côr amarella. Vid. Jalde.

GUALDIDO, *A, adj.* Termo popular. Estragado, manjado, dissipado.

GUALDIPAR, *v. a.* Vid. Gualdripar.

GUALDIPERIO, *s. m.* Termo familiar. Engano, perfidia.

— *Aleivosia, traição, mormente em cousas de amor.*

GUALDIR, *v. a.* Termo popular. Manjar, petiscar.

— *Figuradamente: Dissipar, arruinar.*

GUALDO. Vid. Gualde.

GUALDRA, *s. f.* Peça de ferro ou de metal á similhaça de uma argola, que serve para abrir gavetas e gavetões.

GUALDRAPA, *s. f.* Manta, ou panno comprido, posto em torno das sellas de quem monta em meias, costume proprio dos clerigos que a traziam nas suas mulas.

— *PROVERBIO: Mais mula e menos gualdrapa*; haja mais do que é substancial, e menos accidentes, ou ornatos, etc.

GUALDRIPAR, *v. a.* Termo popular. Larapear, surripiar.

GUALDROPE, vocabulo mais em uso que Galdrope. Vid. Galdrope e Aldrope.

— *Plur.* Termo de Nautica. Cabos que fazem a arreigada fixa na extremidade da canna do leme, e indo passar por moitões na amurada, tornam ao logar da canna onde o homem que governa os maneja convenientemente, a fim de dar direcção ao navio; servem para ajudar ao cabo do leme na occasião de temporal, e quando este arrebenta, sustem a canna para metter outro.

† **GUALEE**, *s. f.* Vid. Galé. — «E porém antigamente os Emperadores, e os Reyx, que haviam guerra per o mar, quando armavam naos para guerrearem seus inimigos, poinham Cabdelles sobre ellas, a que chamam em este tempo Almirante, o qual he assy chamado, porque elle he, e deve seer Cabedel, ou guiador de todos aquelles, que vaaõ em guallees, ou navios por fazerem guerra sobre mar, e ham tam grande poder em na frota, como se ElRey hi de presente fosse.» *Ord. Affons.*, liv. 1, tit. 54.

GUALIOTE, *s. m.* Vid. Galeote.

GUALTARIA, *s. f.* Termo popular. Classe especial de individuos considerados como ageis, aulicos e cortezãos.

— *Figuradamente: Vida de fanfarrão, de bravateador, picão, e brigão.*

GUALTEIRA, *s. f.* (Do latim *galea*). Carapuça de uma só lua.

— *Gualteira de rebuço*. Vid. Rebuço.

GUALTESPA, *s. f. ant.* Especie de elmo.

GUAMAJACŪ, *s. m.* Termo de Zoologia. Peixe do Brazil, conhecido tambem pelo nome de *ostracião espinhaso*, ou *turinha triangular*; tem casea triangular, dous es-

— Sem falar com afeyçam;
as enxarras d'um ginto,
polas tirar d'um guabam

pinhos sobre os olhos e dous sobre o anus.

GUANÇA, *s. f.* *ant.* Vid. Gaança ou Ganancia.

GUANÇAR, *v. a. ant.* Vid. Ganhar.

—Alcançar, grangear.

GUANÇO, *s. m. ant.* Vid. Ganho.

GUANDARA, *s. f.* Vid. Gandara.

GUANDO, ou **GUANDÜ**, *s. m.* Significa o mesmo que Andü, termo usado em Pernambuco, provincia do Brazil; no Rio de Janeiro diz-se guando.

† **GUANINA**, *s. f.* Termo de Chimica. Substancia extrahida do guano.

GUANO, *s. m.* Substancia produzida pelo excremento das aves marinhas, que se encontra nas ilhas das costas do Perú, e que agora é muito empregada na Europa como ingrediente possante.

GUANTA, *s. f.* Termo da Asia. Medida equivalente a uma canada.

GUANTE, *s. m.* (Do francez *gant*). Parte do vestido, que cobrindo a mão, cobre tambem cada dedo em separado.

Guantes brancos.—**Guantes de homem**.—**Guantes de mulher**.—**Guantes de pellica**, *de lã*, *de seda*, etc.; guantes feitos d'estas differentes materias.

—**Tomar guantes**; dispôr-se para sahir.

—**Estar alguma cousa como um guante**; estar macia.

—**Luva de ferro de armadura antiga**. Vid. Gage.

—Vid. Manopla.

GUAPARIBA, *s. f.* Arvore. Vid. Mangue.

GUAPERBA. Vid. Guaperva.

GUAPERVA, *s. f.* Peixedo Brasil. O corpo é comprimido verticalmente, e revestido de uma pelle aspera; tem um filamento sobre o nariz contendo duas massas carnosas; e um pouco mais para traz, uma apóz outra, duas especies de tentaculos carnosos; é de côr amarella, ou cinzenta, pedrado de escuro.

GUAPICE, *s. f.* (De guapo, e o suffixo «ice»). Animosidade, esforço, valor.

—**Character do que é guapo**.

—**Vulgarmente denota affectada garridice no vestir**.

GUAPO, *A, adj.* Animoso, valente, arrojado, destemido.

—**Figuradamente**: Gentil, gracioso, galante, garrido.

—**Guedelhas guapas**; modo de toucados antigos.

GUARAQUIMYA ou **GUARIQUIMYA**, *s. f.* Especie de myrtho do Brasil.

GUARAZ, *s. m.* Ave, passaro do Brasil: quando pequeno, é branco, e crescendo torna-se cinzento, e por fim vermelho. Os naturaes da India, para embellezar as suas canoas de guerra, enfeitam-n'as com as azas do guaraz.

GUARÇÃO, *s. m.* Vid. Garção.

GUARDA, *s. 2 gen.* Pessoa encarregada de fiscalisar alguma cousa ou pessoa, e olhar pela sua conservação e bem es-

tar.—«Tem hum homem nobre que está em guarda delle ao modo de alcaide môr, e a este tal officio chamaõ Symbacayo como se dissessemos guarda de Symbacay: e sempre nelle estão alguma das molheres de Benomotápa de que este Symbacayo tem cuidado.» Barros, *Decada* 2, liv. 1, cap. 1.—«E chegou a liberdade e furor popular a tanto, que matáraõ o Presidente, e mais justicas, que acudirão; e tras ellas a toda a guarda e presidio Imperial que residia na Cidade.» *Monarchia Lusitana*, liv. 5, cap. 29.—«E como desse conta desta jornada a certos Discipulos seus, a quem lastimava tal partida, ouve de o saber el Rey Receuindo, e para atalhar a tamanha perda de seu Reyno, o mandou vir com guardas á Corte, e com ellas o teve alguns dias, não se segurando da partida em outro modo, e quando as guardas cuidavão telo mais seguro, acharaõ as portas abertas.» *Ibidem*, liv. 6, cap. 20.

—**Cortar, ferir na 1.^a, 2.^a ou mais guardas**.

Quando o recolher se tarda,
O ferir não he prudente.
Eia, sus, mui largamente,
Cortae na segunda guarda,
Guarde-me Deus d'espingarda,
Ou de varão deodado;
Mas aqui estou guardado,
Como a palha na albarda.
Saio com meia espada,
Hou lá, guardar as queixadas.

GIL VIC., AUTO DA BARCA DO INFERNO.

—«Os cabos da espada de muitas guardas, os talabartes do beliguim do Rezen-de, a bainha muito queixosa da conversação do tempo, e das rapasias que lhe fez.» Soropita, *Poesias e Prosas Ineditas*, pag. 60.

Pescador ja foi Glauco, e deos agora
He do mar; e Protêo Phocas guarda.
Nasceo no pégo a deosa, que he senhora
Do amoroso prazer, que sempre tarda.
Se foi bezerro o deos, que cá se adora,
Tambem ja foi delúm. Se se resguarda,
Vê-se que os moços pescadores erão,
Que o escuro enigma ao primo Vate derão.

CAM., EGLOGA 6.

E vós, unica Mãe e Virgem pura,
Pois sois das que tal ordem escolhêrão,
Que fostes, sois, sereis guarda segura
Da pureza que a Deos offerecêrão;
Neste canto me dae melhor ventura
Do que atêgora as Musas vãs me derão:
Vossas servas serão de mi servidas,
Cantadas suas mortes, suas vidas.

IDEM, OITAVAS.

—«Isso é falar de povo. Peitas de fidalgos! Pois não se descoutaram os termos de todos os concelhos? Não ficam os alcaides obrigados ás guardas, roldas e sobreroldas dos castellos, e...» A. Herculo, *Monge de Cister*, cap. 17.

—**Acção de guardar, de defender alguem ou alguma cousa**.—**Ter a guarda**

de uma bibliotheca, de um armazem.—*E' mister uma guarnição de 3000 homens para a guarda d'esta cidade*.—«E tornou-se já vitorioso, e a seu parecer descansado com a prisão de Dom Sancho, lhe trocou a ventura este pensamento em cruel destruição, porque os Cavalleyros que tinhaõ o irmão em guarda, se ouveraõ taõ remissa, e descuidadamente, que se lhe soltou de entre as mãos, e recolhido de alguns seus se retirou a hum monte.» *Monarchia Lusitana*, liv. 7, cap. 29.—«Com esta conformidade se armaram de umas armas, de uma divisa, e por ventura de uma tenção e de uma confiança. E ainda que no caminho deram pressa, chegaram ao valle o derradeiro dia da guarda d'elle.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 147.—«Tornado Diogo Fernandez com esta victoria a Goa, dahi a poucos dias reformado Melique Agrij deste damno, passou-se da outra parte do rio de Banda contra a ilha Diuarij: onde estaua Gaspar de Paiva com gente em guarda da ilha.» Barros, *Decada* 5, liv. 2, cap. 10.—«O segundo beneficio foy a companhia, e guarda dos Santos Anjos, que por ordem Divina assistem a nosso lado: e como valentes da guarda real defendem o leito de Salamaõ, que he a alma, dos temores nocturnos.» Manoel Bernardes, *Exercicios Espirituaes*, part. 1, pag. 367.

—**Cousa que guarda e conserva de damno e perigo**.—«Foy seu santo corpo deixado no mesmo logar do martyrio sem outras guardas mais que o temor da pena que se dava àquelles que sepultavão os martyres, e assi ficou, nú, e tão maltratado como o deixárão os tormentos, mas o Ceo, deu neve cõ que o cubrio quasi mostrando que a tanta pureza, só outra lhe podia servir de manto.» *Monarchia Lusitana*, liv. 5, cap. 22.

—**Conservação, defesa**.—«E pera guarda de sua pessoa vinham os sete gigantes, só Framustante não vinha antre elles, porque como visse a dramusiando vir na dianteira dos christãos, desejoso de se encontrar com elle, sahiu na primeira batalha dos turcos, com licença de Albayzar.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 165.—«Porque el Rey sempre cuydava nas cousas que compriam a bem de seus Reynos e a defençam, e guarda delles e via que para guardar o estreito de nauios de mouros, e a costa de cossarios se despendia muyto nas armadas de grandes naos que para isso mandava armar.» Rezende, *Chronica de João II*, pag. 180.

—**Guarda da alfandega**; pessoa que vae a bordo dos navios fiscalisar, para que nada se descarregue a furto.—«E eu sou tão cívado de confiança que me pareceu estava eilla já ancorada na Boa-Vista com cartas de ventura na prôa, para nenhum perigo intender n'ella, posto que

fosse salteador da serra de Montargil ou guarda da alfandega, que ambos se fizeram por um molde como galhetas, ou corsario dos portos sêccos.» Fernão Rodrigues Lobo Soropita, *Poesias e Prosas Ineditas*, p. 78.

—Designa também muitas vezes não só a pessoa que fiscalisa, como todo o corpo e reunião de individuos que guardam.

—*Homens da guarda real*; chamavam-se os alabardeiros, segundo as armas que tinham, instituidos por El-Rei D. Sebastião.—«Que ao romper da manhã el-rei seria informado do procedimento attentatorio que se acabava de ter para com um anadel de sua real senhoria no desempenho das suas funções e que, finalmente, os aforrados que assim d'improviso haviam posto mãos violentas em homens da guarda real teriam de arrepende-se da sua insolencia.» A. Herculano, *Monge de Cister*, cap. 28.

—Os soldados que montam a guarda.
—*Despertar a guarda*.

—*Corpo da guarda*; um certo numero de soldados collocados de guarda em um lugar.—*Corpo da guarda avancada*.

—*Corpo da guarda*; lugar onde se conservam os soldados que montam a guarda.

—Os soldados ou os officiaes de policia que estão postados em um lugar determinado para vigiar pela segurança publica.

—Tropa destinada ao serviço junto do soberano.—*A artilheria da guarda*.—*Os granadeiros da guarda*.

—*Guarda grande*; corpo de cavallaria postada á frente de um campo para obstar a que o exercito seja surprehendido.— Diz-se também do corpo da guarda principal collocada á frente de uma praça forte ou de um campo.

—*Guarda avancada*; corpo postado além da guarda grande para mais segurança.

—*Guarda de honra*; tropa escolhida para acompanhar pessoas a quem são devidas as honras militares. — Diz-se também de uma reunião de cidadãos, que, de boa vontade, servem de guarda a um soberano, a um principe, durante a sua estada n'uma cidade ou n'um paiz.

—*Guarda do campo*; corpo de quinze a vinte infantes com officiaes, que na guerra tem cada regimento, avançando na sua frente, e toca as caixas aos generaes, quando passam.

—*Estar á guarda*; *estar de guarda*; estar defendendo. — *Estar á guarda de uma fortaleza*.

—*Mudar a guarda*; rendel-a.

—*Entrar ou sair de guarda*.

—A parte de uma espada, d'um sabre, ou de um punhal que serve para cobrir a mão.—*A espada, cuja guarda é de ouro, pertence-me*.

—Termo de esgrima. A attitude do braço quando se pega na espada para o combate.

—Termo do jogo de cartas. Cartas do mesmo naipe com que se acompanha o rei ou outra carta principal, para por meio d'ella se ganhar na outra-vasa.

—Termo de livraria. Folha que se colloca no principio e no fim de um livro.

—Diz-se das argolas que sustentam um peso, uma balança romana.—*Guarda fraca*, a que é mais afastada do centro da balança: *guarda forte*, a que está mais proxima.

—Termo de marinha. Prancha pregada sobre duas peças de pau para as tornarem a ligar momentaneamente.

—Homem armado fazendo parte da guarda de um rei, de um principe, de um governador, etc.

—*Guardas de Jupiter*; antigo nome dos seus satellites.

—Termo de marinha. Nome dado a tres estrellas proximas da estrella polar, cuja situação, com relação a essa estrella, serve durante a noite para tomar a altura do polo arctico.

—*Um guarda de honra*; um soldado pertencente á guarda d'honra.

—*Guardas de marinha*.

—Empregado encarregado da guarda de certos depositos.—*Guarda dos moveis da corôa*.

—*Guarda dos sellos*; guarda a quem estão confiados os sellos do Estado; é o ministro da justiça.

—*Guarda da artilheria*; sub-official de estado maior, encarregado da conservação do material da artilheria.

—*Guardas de saude*; guardas encarregados de vigiar pela observação das leis e ordens sobre a policia sanitaria.

—*Guarda das artes mechanicas*; eram antigamente aquelles, que eleitos n'um corpo de officios vigiassem para que nada se fizesse contra os regulamentos.

—*Guardas das moedas*; primeiros juizes das moedas, cujas apellações sahiam no correr das moedas.

—*Guardas dos privilegios das universidades*; juizes que eram especialmente encarregados da conservação dos direitos e privilegios de uma universidade.

—*Capitão da guarda d'el-rei*; capitão da guarda dos archeiros, ou do corpo e pessoa do rei. Antigamente chamavam-lhe os *capitães dos ginetes*.

—*Dar em guarda*; confiar para guardar.

—*Dar guarda a alguma coisa*; ir defendel-a, vigial-a.

—*Dar guarda a navios*; comboial-os.

—*Guarda dos estudos*; homem que vivia nas aulas menores de punir os estudantes, á ordem dos mestres da Companhia de Jesus.

—*Guarda da camara*.

—*A guarda d'um rebanho*; o pae d'elle.

—*Guarda da vinha ou do mato*; homem que o vigia.

—*Dia de guarda*; dia santo, em que se vai á missa, e se não trabalha.

—Figuradamente: *Dar alguma coisa de guarda*; dal-a como certa, como os dias santos de guarda, que o abbade dá á missa conventual.

—Cousa que defende de golpe, de pancada, de vento, ou de outra qualquer coisa eventual.—*Os oculos de quatro vidros são a guarda dos ollos, quando se acham doentes por alguma circumstancia*.

—*Tomar alguém, ou alguma coisa em sua guarda*; obrigar-se a guardal-a, defendel-a, protegel-a, e a fiscalisal-a.

—Conservação por tempo, sem prejuizo, nem putrefacção; dura.—*Fructa de guarda*.—*Uva de guarda*.

—*Guarda da assignatura*; são as riscas e outros reales que se fazem no nome, para que com difficuldade se furte a firma.—*Assignar-se com guarda*.

—*Guarda do frontal*; panno que da extremidade do altar pende sobre o meio do frontal.

—*Guarda do altar*; panno em que estão envolvidos os corporaes.

—*Anjo da guarda*, ou anjo Custodio; anjo que Deus deu ao homem para o livrar dos perigos physicos e moraes.

—Tutor, curador, protector, patrono.

—*Guardas das fechaduras*; são a roda, o restelho, e cruzeta, que existem no interior d'ellas, e onde entram as partes do palhetão das chaves.

—Loc. FIGURADA: *Mudar as guardas das fechaduras*; mudar qualquer coisa de maneira que alguém se ache novo, e embaraçado com a mudança. Esta mesma locução, figuradamente se emprega na phrase: *Voltar as guardas*.

—*Guardas da ponte*: pedras erguidas, gradaria, obras ao longo e borda d'ella, que livram de cair fóra pelos lados d'ellas, e que servem de parapeito.

—Termo de Agricultura. Vara comprida da vinha, deixada ao podar com um ou dous olhos.

GUARDA-ARNEZ, s. m. Sitio, onde se guardam as settas, guarnições e correame pertencente a cavallariça.

GUARDA-BARREIRA, s. m. Termo de caminhos de ferro. Homem encarregado da guarda de uma barreira onde a via ferrea atravessa um caminho ordinario.

—Empregado ás portas de uma cidade, encarregado do imposto sobre certos generos, ao entrarem n'ella.

—Plur. Guardas-barreiras.

† GUARDA-BRAÇO, s. m. Especie de armadura antiga e que garantia os braços.

† GUARDA-CAMPESTRE, s. m. Agente encarregado da guarda das propriedades ruraes.

† GUARDA-CARTUXO, s. m. Termo de

Nautica. Vaso de conduzir polvora encartuxada.

† GUARDA-CHAVES, *s. m.* Homem que abre e fecha as portas.—*Um guarda-chaves de um lyceu, de uma Igreja, etc.*

GUARDA-CHUVA, *s. m.* Chapéo de chuva.

† GUARDA-CINZA, *s. m.* Vaso de cobre que serve para depositar as cinzas e os carvões que cahem do fogão.

GUARDA-COSTA, *s. m.* Termo de Marinha. Embarcação que navega ao longo da costa, ou em paragem determinada, para vigiar o inimigo, ou evitar o contrabando.

GUARDA-DAMAS, *s. m.* Moço do paço, que acompanha as damas de honor.

GUARDADEIRA. Vid. Guardador.

GUARDA-DE-VISTA, *s. m.* Guarda á vista, sentinella á vista.

GUARDADO, *part. pass.* de Guardar.—«E Frey Luis Vulcano de la Padulla em seu Itinerario, diz que tinham seu sepulchro guardado dentro de huma parede a modo de abobeia, o que não fora se os Christãos da quellas partes não soberão que sua penitencia e vida merecera darem-lhe tal sepultura, e em lugar tão veneravel.» *Monarchia Lusitana*, liv. 5, cap. 24.—«E pera esto seer milhor guardado, e aver razom qualquer, que souber que alguma cousa leva de meu Senhorio, ou quer levar as sobre-ditas cousas, de o acusar, ou demandar. Tenho por bem e mando, que aquelle, que per meu mandado esses portos aja de guardar, aja pera sy a terça parte de todallas cousas, que assy tomar.» *Ord. Affons.*, liv. 5, cap. 47.

Eia, sus, mui largamente,
Cortae na segunda guarda,
Guarde-me Deos d'espingarda,
Ou de varão denodado;
Mas aqui estou guardado,
Como a palha na albarda.
Saio com meia espada,
Hou lá, guardar as queixadas.

GIL VICENTE, AUTO DA BARCA DO INFERNO.

Que quando per accidente
A Fortuna desastrada
Vos apartasse da gente
N'hum deserto, onde sómente
Das feras fosseis guardada;
Lá por ferro, fogo e agea
Buscar minha morte iria.

CAM., FILODEMO, act. 4, sc. 6.

Este Pove que é meu, per quem derramo
As lagrimas que em vão caidas vejo,
Que assaz de mal lhe quero, pois que o amo,
Sende tu tante contra meu desejo!
Por elle a ti regando chero e bramo,
E contra minha dita emfim pejeja.
Ora, pois porque e amo é mal tratado,
Quere-lhe quere mal, será guardado.

IDEM, IBIDEM, cant. 2, est. 40.

—«Porém sei afirmar a vossa M. e estes senhores, pera quem o principal desta afronta está guardado, que ante estas cousas, de que não faço conta, vi tantas,

de que se deve fazer, que não posso falar nellas sem algum desgosto.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 159.—«Que foi causa de os Mouros descobrirem o odio que tinhaõ guardado, ate verem este termo de resgate em que elles esperauão de se determinar.» Barros, Decada 1, liv. 10, cap. 3.—«Quanto mais que a mesma passagem que seu padre per muyto tempo trazia guardada no peito, lhe foy mayor impedimento: ca nunca quis que os mouros fossem encaetados cõ entradas e saltos que os esperassem, e elle perdesse huma tam grande empreza como foy o cometimento e tomada daquella cidade Cepta.» *Ibidem*, liv. 1, cap. 2 — «Porem vendo que por alguns dias cortauão sem dar com ella: carregaraõ sobre o rumo do Norte cõ que vieraõ ter a huma angra a que chamaõ dos Vaqueiros, por as muitas vacas que viraõ andar na terra guardadas per sens pastores.» *Ibidem*, liv. 3, cap. 34.—«Sobre o terceiro leito estava sentado, e meio vestido hum mancebo como que já convalecia, com o rosto alegre, e bem assombrado. Este (disse o velho) nunca escondeu segredo de coiza que soubesse: mas os seus tinha guardados na alma com muita fidelidade.» Francisco Rodrigues Lobo, *O Desenganado*, pag. 172.

— Guardado por aguardado, servindo de criados, aios, servidores, etc., com estado de nobreza.

1.) GUARDADOR, *A, subst.* Pessoa que defende, fiscalisa, atalaia, e observa.—*O guardador de um monumento, de uma fortaleza.*—«E mando a todos esses guardadores, que por mim' esses portos ouverem de guardar, que todallas cousas, das que ditas som, que acharem levar a qualquer pessoa, de qualquer estado e condiçom que seja, pera fora de meu Senhorio, ou souberem que alguns pera fora delle levar quere, que tomem pera mim todas essas cousas, que lhe acharem levar.» *Ord. Affons.*, liv. 5, tit. 47.

Pois porque, Senher,
Estimas tu cousa de baixo valor
Pera traze-lo a juizo comtigo?
E quem me daras que seja comigo
Em o inferno por meu guardador
E per meu abrigo?

GIL VICENTE, AUTO DA HISTORIA DE DEUS.

Não trarãe as evelhas a pastar
De redor de sepulchro es guardadores;
Peis nada comerião de pezar.

CAM., EGLOGA 3.

O Capitão, que em tude o Meuro cria,
Virando as velas, a Ilha demandava;
Mas, não querendo a deessa guardadora,
Não entra pela barra e surge fóra.

CAM., LUS., cant. 1, est. 192.

— Guardador de gado; pastor.

Já se escutava da manada a checa
Ao longo da campina: De outra banda

Alli punha a Serrana a lã na reca,
Aqui pastava a cabra a relva branda:
Hum guardador além a flauta toca,
Quando a beber o gado á fonte manda:
Ouvia-se alternada em seus amores
A sincera cantiga des Pastores.

J. X. DE MATTOS, EGLOGA 1, pag. 158.

— Empregado na vigilancia dos jardins publicos, dos museus, etc. Em Coimbra os empregados na vigilancia do Jardim Botânico, Museu e Universidade são os *archeiros*; nas mais cidades são *soldados*.

— Por extensão, aquelle que protege, e defende.—*A SS. Virgem é protectora e guardadora da humanidade.*

— Peão do manejo.

— Pessoa que economisa, arrecada, forra e poupa.—*Guardador cada um do que lhe pertence.*

— Pessoa que satisfaz, observa pontualmente, cumpre.—*Guardador dos mandamentos da lei de Deus e dos da Igreja.*

2.) GUARDADOR, *A, adj.* Que guarda, protege, defende.—*Os cães são guardadores de gado.*

— Que livra do mal.—*Deus, Maria, e o anjo Custodio são os melhores guardadores.*

GUARDA-FECHOS, *s. m.* Termo de Nautica. Peça de couro que serve de cobrir os fechos da artilheria, a fim de os preservar de serem molhados.

GUARDA-FOGO, *s. m.* Capa de ferro, que se colloca n'uma chaminé, para preservar do fogo.

— Apparelho para guardar fogo na fornalha durante a noite.

— Termo de Marinha. Especie de telhado feito na cintura de um navio que se quer aquecer.

— Parede que se eleva entre duas propriedades de casas, para que em occasiões de incendio o fogo não se lhe communique no caso de pegar em uma d'ellas.

GUARDA-INFANTE, *s. m.* Aquinhãs, que as mulheres punham para relevar as saias que vestiam por cima.

GUARDA-JOIA, *s. m.* Official da casa real.

— Pessoa encarregada da conservação e arrecadação das joias de alguma pessoa real.

GUARDA-LAMA, *s. m.* Defensivo que anda entre os varaes da sege para a livrar das lamas.

GUARDA-LEME, *s. m.* Termo de Marinha. Peça de artilheria, proximo ao leme.

GUARDALETE, *s. m.* Um estofa de lã.

† GUARDA-LINHA, *s. f.* Termo de caminhos de ferro. Homem que passeia na linha para a vigiar.

GUARDA-LIVROS, *s. m.* Empregado de casa de commercio encarregado da guarda da escripturação de seus livros.

— Qualquer individuo que tem a seu cargo vigiar nos livros de alguma repartição.

GUARDA-LOUÇA, *s. f.* Armario ordinariamente tendo vidros por portas, servindo para conter louça, como chicaras, pratos, copos, travessas, etc.

GUARDA-MAIOR, *s. f.* Senhora velha e viuva, que vigia as outras damas do paço.

GUARDA-MANCEBOS, *s. m. plur.* Termo de Mariuha. São os dous cabos que servem de corrimão aos mariubeiros quando vão ao gupupés, os quaes passam, ou se aguentam em pilares de ferro, collocados no extremo de prôa.

GUARDA-MÃO, *s. m.* O arco que nasce nos copos da espada, e acaba na maçã.

GUARDA-MARINHA, *s. m.* Termo de Marinha. Aspirante ao ponto de segundo tenente da armada.

GUARDA-MATO, *s. m.* Pelle que os pastores trazem ante os calções.

— Chapa na espingarda para defender o gatilho.

GUARDAMENTO, *s. m. ant.* Acto de guardar, de evitar, proteger.

— Guarda, protecção.

— Resguardo, defensão, refugio.

GUARDA-MÓR, *s. m. ant.* Official militar, capitão de vinte homens da guarda d'el-rei na guerra.

— Antigamente: Official da casa real; fidalgo a quem competia a guarda da pessoa do rei: dormia da parte de fóra da camara do rei, a quem ajudava a vestir e a despir. Este official foi usado no tempo de D. Sancho I, e não se sabe bem ao certo se foram usados nos reis immediatos; apenas depois de D. Affonso IV continuaram algum tempo. — «E verdadeiramente (tornando a Gomezeanes em quem concorreo chronista, e guarda môr da torre do tombo) eu não sei quanto elle viveo, nem o tempo que teve estes officios.» Barros, Decada I, liv. 1, cap. 2.

— Hoje os guarda-môres são officiaes das relações, que entram na casa com algum recado, quando os ministros estão ao despacho; e de alguns tribunaes, e repartições civis, como guarda-môr da alfandega, da universidade, etc., que tinham a seu cargo a guarda d'estas repartições, e a manutenção da boa ordem nas mesmas.

— Ha tambem guarda-môr das minas do Brazil.

† **GUARDA-MUNICIPAL**, *s. m.* Tropa permanente encarregada de um serviço de policia. Chama-se *municipal*, porque ella está a soldo e ás ordens de uma cidade.

GUARDA-MURRÃO, *s. m.* Termo de marinha. Balde de madeira com tampa, em que se fazem tres ou quatro buracos, para n'elle se metterem as traças com a extremidade accesa para dentro, es-

tando o fundo pela parte inferior previamente coberto de areia.

GUARDA-NACIONAL, *s. m.* Cidadãos armados para a manutenção da ordem de um paiz, e que não recebem soldo. Vid. Milicia.

GUARDANAPO, *s. m.* Toalhete, que ás horas do comer se estende sobre os joelhos, ou sobre os hombros pendendo depois até elles, afim de se limparem, e ao mesmo para obstar que lhes caia comida ou bebida no facto. — «Chamey a Chapelain *Poeta Porco*, e Guardanapo de Junco. *Todo o mundo concorda*, diz Monsieur Charpentier *ibid.* pag. 128. *que Chapelain era hum homem tão vilão, que para poupar os seus guardanapos se servia de hum pedaço de esteyra em que se alimpava.*» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 3, cap. 24.

— Termo popular. Papel de limpár o anus.

— *Guardanapo francez*; panno absorvido em carnim, que serve para as mulheres esfregarem a cara a fim de se tornarem rubras; côr para o rosto.

GUARDA-PATAS, *s. m.* Especie de toucado antigo, e já em desuso.

GUARDA-PATRÃO, *s. m.* Termo de marinha. Encosto que os botes, escaletes, etc. tem na pôpa, e que serve para o intervallo aonde se colloca o homem que governa ao leme.

GUARDA-PÉ, *s. m.* Saia por baixo das roupas abertas.

GUARDAPIZA, *s. f.* Barra de côr diferente ou identica, que se colloca por baixo em torno das saias, da parte interna. Alguns chamam-lhe *cortapiza*, e *quartapiza*; porém guardapiza é o termo mais plausivel.

† **GUARDA-PLATINA**, *s. f.* Peça de estofa ou de couro que cobre a platina de um fusil.

GUARDA-PÓ, *s. m.* Pavilhão, sobre-céo. Taboas, que, em lugar de ripas, servem de sustentaculo ás telhas, que cobrem a casa.

— Vestido que se veste sobre os outros para os resguardar do pó.

— Panno que se colloca sobre moveis e sobre roupa que existe pendurada nos laneeiros para os resguardar do pó que se levanta das casas ao varrel-as.

GUARDA-PORTA, *s. f.* Cortina que se colloca ante alguma porta.

GUARDA-PORTÃO, *s. m.* Homem que fecha a porta.

— Homem que está ao portão das casas dos fidalgos, com o fim de observar quem entra, de receber recados, cartas, e outras cousas mais.

† **GUARDA-PORTO**, *s. m.* Agente encarregado de receber as fazendas depositadas nos portos das ribeiras.

GUARDA-QUEDAS, *s. m.* Especie de guarda-sol para obstar a que os viajantes aereos se precipitem.

GUARDA-RAIO, *s. m.* Conductor de electricidade, collocado sobre templos, ou monumentos notaveis, a fim de obstar a que sejam demolidos pelos raios, meteoros cujos effeitos são terriveis.

GUARDA-REPOSTA, ou **GUARDA-REPOSTA**, *s. m.* Foguete cujo estouro demora muito.

— Official que tinha a seu cargo os dices e postres para a mesa real. N'este sentido parece corresponder ao latim *reposita-servans*.

GUARDA-REPOSTE, *s. m.* Guarda-moveis, officio antigo da casa real.

— *S. f.* Officina do paço, onde está o reposte.

GUARDA-RIO, *s. m.* Especie de maçarico, avesinha que anda quasi sempre pelas margens fluviaes.

GUARDA-ROUPA, *s. f.* Camara destinada a guardar a roupa.

— Entre os soberanos e principes, diz-se tudo o que diz respeito aos vestidos e roupa branca do rei. — *Official da guarda-roupa*.

— Casa de armarios, bahús de rouparia. — *A guarda-roupa de Sua Magestade*.

— Armario para guardar livros, papeis, escripturações, dinheiros, etc.

— *S. m.* Homem encarregado da rouparia de outrem, olhando pela sua limpeza, deceneia, etc. E' criado grave, servindo de ordinario pessoas reaes, e pessoas nobres.

GUARDA-SELLOS, *s. m.* Chanceller-môr.

GUARDA-SOL, *s. m.* Chapéo de sol. Alguns chamam-lhe chapéo de chuva.

GUARDA-VENTO, *s. m.* Obra de madeira, fixa exterior ou interiormente diante das portas das egrejas, para obstar á entrada das correntes fortissimas do ar atmosferico, deixando a entrada livre dos lados. Dá-se tambem este nome aos reposteiros collocados ás portas das egrejas em algumas festividades.

— Termo antiquado. Vestido ou traste de mulher.

GUARDA-VINHO, *s. m.* As paredes, que servem de anteparo á lagariça, e que obstem a que o vinho deitado n'ella possa entornar-se.

† **GUARDA-VISTA**, *s. f.* Viseira que se colloca sobre os olhos para garantir a vista da intensidade da luz.

— Especie de *abat-jour* ou bandeira, que collocada sobre um candieiro, e concentrando os raios para a parte inferior, garante a vista.

GUARDA-VOLANTE, *s. m.* Peça do relogio, antigamente chamada *gallo*, que cobre o volante.

GUARDAR, *v. a.* (Do francez *garder*). Ter cuidado, vigiar, defender. — «E guardavão a terra, e que soamente nsquelle atrevimento viviam sem terem outro Capitão, om que possessem a esperança de

seu guarda; des y contarão-lhe toda a maneira da terra acerca dos caminhos, lugares empidosos, para aquelles de cavallo, que lá ouvessem de hir.» Ineditos d'Historia Portugueza, tom. 2, pag. 315.

Que me obriguei a guardar;
quem busca manjares erra;
pois tudo como a terra
pera que me hei de poupar?

D. JOANNA DA GAMA, DITOS DA FREIRA, p. 91.

—«Já agora, disse Pompides, não hei por muito vêr esta bataíha, porque tenho por muito mais ver em seu poder o escudo do vulto de Miraguarda, que me certifica ser vencido de sua mão dramusiando, que o guardava, cousa mais pera espantar, que nenhuma d'estas, que o homem vê.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 75.

Parece, que guardava o claro Céu
A Manoel e seus merecimentos
Esta Empreza tão ardua, que o moveo
A subidos e illustres movimentos;
Manoel, quo a Joanne succedeo.
No reino, e nos altivos pensamentos,
Logo como tomou do reino cargo,
Tomou mais a conquista do mar largo.

CAM., LUS., cant. 4, est. 66.

Past. Dios os guarde! Qué cosa es
Essa porque voceais?

Mont. Dar-m'heis novas, ou sinais
D'hum Fidalgo Portugues,
Se passou por onde andais?

IDEM, FILODEMO, act. 2, sc. 8.

Vós só haveis de ficar,
Filodemo, encarregado
Para esta casa guardar;
Que de vosso bom cuidado
Tudo se pôde ficar.

IDEM, IBIDEM, act. 3, sc. 4.

—«O de estimar, e o de conservar a vossa amizade, não he necessario que eu o renove para vos prometer que será eterno. Deos vos guarde muitos annos.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 3, n.º 8.—«Tomára eu que se me pegasse então com os abraços que V. S. me quer dar, huma parte das muitas virtudes que respeito na pessoa de V. S. que Deos guarde muitos annos.» Ibidem, n.º 42.—«Como era engenhoso em todos os officios e sabia muyto em artilharias, cuidando muyto nisso, por melhor guardar a sua costa, com mais Seguridade, e menos despesas, aqui em Setuual com muytos experimentos que fez achou e ordenou em pequenas carauellas andarem muyto grandes bombardas, e tirarem tam rasteiras que hiam tocando na agoa, e elle foy o primeiro que isto inuentou.» Garcia de Resende, Chronica de D. João II, cap. 180.

—Arrecadar para conservar o ter seguro.—«O escrivão esgaratujou rapidamente duas ou tres siglas no quaderno

que tinha na mão, guardou a ementa solta e recahiu na espetada immobilidade anterior.» Alexandre Herculano, Monge de Cister, cap. 15.

—Ter cuidado em que os presos não fujam.

—Guardar *joias*; ser depositario d'ellas.

—Vigiar na segurança e conservação de um monarcha, de uma pessoa consideravel.—*As tropas que guardam o rei.*

—Guiar, vigiar; diz-se dos gados.—*Guardar as ovelhas, as cabras.*

—Observar, cumprir.—«Os Almotaçees sejam bem avisados, que o primeiro ataa o segundo dia, como entrarem, a mais tardar, mandem logo apregoar, que os carnicheiros, e paateiras, e regateiras, e almocreves, alfayates, e çapateiros, e outros Mesteiraaes todos usem cada huu de seus mesteres, e dem os mantimentos a avondo, guardando as vereações, e posturas do Concelho.» Ord. Affõns., liv. 1, tit. 28, § 3.—«E porem vos mandamos, que daqui em diante assy o compraes, e guardes, e façaes comprir, e guardar, segundo per nór aqui he mandado, e em suas Cartas he contheudo: unde al nom façades. Dada em a dita Cidade de Lisboa vinte e dous dias do mez de Novembro.» Ibidem, tit. 103, § 4.—«E com esta declaração Mandamos que se guarde a dita Lei, como em ella he contheudo, e per Nós declarado, como dito he.» Ibidem, liv. 4, tit. 54, § 3.—«E aquelles, que contra esto forem, e nom guardarem esto, que Nós estabelecemos, mandamos que peream os officios, e os seus corpos, e os seus haveres sejam na nossa merce, pera lho estranharmos como compre.» Ibidem, liv. 5, tit. 31, § 9.—«Aproune além disto, que ninguem deixe de guardar aquelle modo de bautizar, que teve de tempo antigo a Metropolitana Igreja de Braga, e o sobredito Bispo Profuturo para tirar a duvida de alguns recebo, sendolhe mandada pelos successores do B. Apostolo São Pedro.» Monarchia Lusitana, liv. 6, cap. 13.—«Se alguem na quinta feira da Pascoa, que se chama da Cea do Senhor, não ouve as Missas na Igreja, guardando o jejum até a hora costumada depois de Noa, mas honra a festa, e quebra o jejum desde a hora da terça, em que se dizem as Missas dos defuntos, conforme a seita de Prisciliano, seja excômungado.» Ibidem.—«Juntarão particulares Synodos, cada hum em sua Provincia, per desarreigar discordias, e emendar negligencias de algumas pessoas, e conforme pedia a qualidade das culpas, e o excesso de cada qual assi constituyraõ particulares, e Divinas sentenças dos Canones, mediante o espiritu Divino, que residia entre elles, as quaes nos convem ler muitas vezes e guardalas.» Ibidem, cap. 15.

—«Omar segundo Capitaõ de Mafonia

fez outra, chamada Hanesia, que significa ley de Religiaõ, que se guarda em Surria, entre alguns Turcos, e Africanos Berberes.» Ibidem, cap. 24.—«E como naquelle tempo se guardasse inda o costume antigo de não bautizar os meninos antes da Pascoa, quando não avia perigo de enfermidade, primeiro se acabou a Igreja do Archânjo, que chegasse o dia do bautismo, que determinaraõ fazer no Templo de São Salvador, onde a mercè se lhe concedera.» Ibidem.—«E assi interpreta S. Thomas aquillo que a igreja canta de todos. *Non est inventus similis illi qui conservaret legem excelsi.* E assi he de todos em geral, que o canta a igreja de cada hum em particular: porque alguma particularidade tene cada hum por onde lhe quadre dizersé delle, que não ouve nenhum semelhante a elle, no guardar da ley do muy alto Deos.» Paiva de Andrade, Sermões, part. 1, pag. 266.—«Porém eu me arrependo: e a vossa Ley, que tantas vezes puz debaixo dos pés para quebralla, eu a quero pôr dentro do meu coração, e sobre as meninas de meus olhos, para guardalla inteiramente.» Padre Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes, part. 1, pag. 200.—«Terceiro: cuidaõ os homens, que guardando alguns dos mandamentos da Ley de Deos, ainda que não guardem todos, facilmente se salvaraõ: e em consequencia disto, lhes parece, que huma vez que não roubõ, ou levantaõ falso testemunho, ou mataõ, merecem opiniaõ de bem procedidos.» Idem, Ibidem, pag. 319.—«As conjecturas pois mais principaes, que apontaõ as Escrituras, sãõ as seguintes: e vá cada hum examinando se as tem. Primeira: a observancia da Ley de Deos: porque esta he a caridade de Deos, se guardamos seus mandamentos.» Idem, Ibidem, pag. 345.

—Guardar *segredo*; não o revelar.—«A este tempo era já chegado o recado do almoxarife, que se lhe não fez, por guardar segredo a uns quadrilheiros da Idanha.» Soropita, Poesias e Prosas Ineditas, pag. 102.

—Guardar *fé*; resistir na fé.—«Manda que os Judens admiti-los huma vez à fé, que depois tornão ao judaismo, inda que se reconciliem com a Igreja, e digaõ publicamente que crem e guardaõ a ley de Jesu Christo, não valhaõ mais em testemunho, dando por rezão, que mal guardará fé em testemunho de homens, quem a quebra publicamente a Deos.» Monarchia Lusitana, liv. 6, cap. 21.—«Outros entendem com Orpheo, 6. que trazendo consigo qualquer desposado huma ponta de Veado, terá perpetua pax com sua esposa, por mais que ella lhe não guarde aquella fé, que he obrigada; e daqui tal vez se dirivou o dizerse commumente, que tem cornos, ou que he cornudo aquelle, que de puro pacifico consente à sua mulher as liviandades em que ella quer

romper, sem que se lembre de a refrear.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, p. 311, § 8.

—Ser fiel.

—Guardar *respeito*; persistir no respeito. — «Oh Senhora, ate a huma sombra vossa hei de guardar respeito, quanto mais aquella soberana Luz, que o he de vossos olhos, e por vosso meyo espero o seja dos meus na claridade da gloria.» Padre Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes, part. 2.

—Figuradamente: Guardar *seu logar*; fazer-se respeitante, sustentar com dignidade sua classe, e seu estado.

—Reservar, destinar. — «Este parecer teve Santo Hypolito Martyr, Trapesuneio, Dorotheo, e outros muytos: qual delles seja o verdadeiro sabe só aquelle, que pelo amar muyto, até este segredo guardou para sy.» Monarchia Lusitana, liv. 5, cap. 7. — «E a huns parece que como avia pouco tempo que estes Principes se convertêraõ da heresia Arriana (durante a qual não reconhecião sogeição ao Pontífice Romano) se lhe dissimulava naquelles primeiros annos, a liberdade com que se entremetião nas cousas Ecclesiasticas, guardando o remedio para quando estivessem mais e melhor fundados na Fé Catholica.» Ibidem. — «Amen. Estas cousas succederão em tempo delRey Dom Bermudo, posto que não achei o anno certo em que fossẽm; e assi me conveyo guardalas juntas para o fim deste Capitulo, em que vimos acabada a linha masculina dos Reys de Liaõ, e Condes de Castella, entrando a senhorear em seu lugar os descendentes da casa Real de Navarra.» Ibidem, liv. 1, cap. 27. — «Não me agradeçam v. mercês este presente, porque se achou entre uma papellada velha, e guardou a sua ventura para agora dizer o seu dito. Vale.» Fernão Rodrigues Lobo Soropita, Poesias e Prosas Ineditas, pag. 42.

Se entre essas altas mostras de esperança
Guarda o destino alguma a meu cuidado,
Feri com os raios n'elle, e, dospertado,
Mil flores abrirá de confiança.

IDEM, POESIAS E PROSAS INEDITAS, p. 45.

—«E dando-lhe outros vestidos diferentes daquelles com que viera, lhe mandou guardar os seus pera em algum tempo os mostrar, se o que a carta dizia saísse verdade.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 8. — «O prazer, porque desesperei delle, agora que o espero me desbarata: por isso, senhor cavalleiro, pois o vencimento de vossas mãos foi pera se tomar em tamanha victoria de meu desejo, agora, que me dais a vida, aconselhai-me o que faça pera a suster; que nem eu com tamanho bem me atrevo, nem eu cuido que pera mim se guarde.» Idem, Ibidem, cap. 70.

VOL. III.—418.

Tomastes da formosura
Quanto della desejastes,
E com ella me guardastes,
Para tão tristo ventura.
Mataveis sendo solteira,
Matais agora em casada;
Matais de toda a maneira,
Formosa e mal empregada.

CAM., REDONDILHAS.

Mas para quem não sabia
Negava-mo a fantasia;
Mas já dos meus olhos sei
Que para vós a guardei.
Assomou ella a hum postigo,
Que sobre o valle ficava;
Eu, que vi quo se tornava,
Estas palavras lhe digo.

FRANCISCO RODRIGUES LOBO, PRIMAVERAS.

—«E já que he constringido a estar cativo em Babylonia, ao menos recusa o cantar nella os canticos alegres, que se guardaõ para a Jerusalem triunfante: dizendo com o povo de Deos.» Padre Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes, pag. 267. — «E se he palavra vossa no Evangelho, que quem ama a sua alma, esse a perde, e quem a aborrece neste mundo, esse a guarda para a vida eterna.» Ibidem, pag. 465. — «Preparase o Touro para a peleija com a cautela: primeiro examina; ao depois contende: não guarda o exame das armas para a actualidade do conflicto; porque se arrisca o vencimento no descuido, assim como na cautela se affiança a victoria.» Braz Luiz de Abreu, Portugal Medico, pag. 405, § 37.

—Observar, ter em consideração. — «Aprove tambem, que guardãdose a Primazia do Bispo Metropolitano, os de mais Bispos segundo o tempo de sua consagração precedão huns a outros na ordem dos assentos.» Monarchia Lusitana, liv. 6, cap. 13. — «Antes que entremos no anno de quinhentos e seis por guardar a ordem do tempo, conuem escreuermos a partida de oito velas que depois que o VisoRey dom Francisco d'Almeida partio deste Reyno, partirão tambem a este descubrimento e conquista.» Barros, Decada 1, liv. 9, cap. 6.

—Conservar, perseverar. — «Achouse presente neste Concilio Adaulfo Bispo de Leão, e se lhe assinou sua Diocese com declaração de ser isenta por concessão Apostolica, como o foy em tempo de Godos, e conservou sempre esta posse tão antiga, que os Reys Suevos lhe guardaõ, em quauto a tiverão debayxo de seu Imperio.» Monarchia Lusitana, liv. 6, cap. 14. — «Não imagine V. A. que corresponde aos louvores que me da na sua Carta, pois que seria temerario se o emprendesse, não tocando essa acção que somente aquella pessoa cuja idea V. A. concebeo em meu lugar. Sirva-se V. A. de que eu lhe envie outra vez os seus elogios, e permita-me que lhe aconselhe que os guarde até chegar alguẽm a quem

elles sejam proprios.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 3, n.º 60.

Este famoso Heróe, que procedia
(Como he fama entre nós) dos esforçados
Illustres Reis da bellicosa Ungria,
Nunca d'armas do Tibre avassallados:
Este o tronco Real, donde a mão pia
D'hum Deos conserva, e guardará sagrados
Ramos, que eterno o Lusitano Imperio
Tenhão com gloria o duplice hemisferio.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 8, est. 13.

—«Este quarto ventriculo está situado na parte posterior do cerebro, e he comum ao cerebello e á medulla espinal: he o mais breve, e o mais solido de todos, mas certamente o mais nobre, porque conserva, e guarda os espiritos animais ja preparados, e os communica ao nascimento da espinal medulla, e da hi os diffunde por todos os nervos para o sentido, e movimento de todas as partes do corpo.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 64, § 37.

—Guardar *silencio*; ficar silencioso.

—Guardar *a injuria*; lembrar-se della, para a vingar.

—Guardar *fructa*; arrecadal-a para a conservar.

—Guardar *as costas a alguẽm*; estar prompto a defendel-o de qualquer ataque.

—Guardar *alguẽm*; retel-o em sua casa. — *O tempo é muito chuvoso, eu o guardo.*

—LOC. FIGURADA: Não guardar *outro gado*; não cuidar senão d'aquillo.

—Guardar *animo vingativo*; guardar desejo de se vingar.

—Guardar *os domingos e festas de guarda*; ouvir missa, abstendo-se n'esses dias de todo o trabalho servil.

—Guardar-se, *v. refl.* Preservar-se, acautelar-se, livrar-se.

Agora m'ei eu a partir
De mia Señor, et a ver ben
Me partirei pola non vir,
Mais per que mo aqeste mal ven
En tamanha enita será
Poren comigo, que morrerá:
E non se pode guardar en.

TRUVAS E CANTARES, n.º 80.

—«Guiemos o nosso spirito pela discrição, e pelo bom natural. Guardemos de sacrificar jamais hum Armego ao passageiro gosto de faser rir.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 3, n.º 52.

—Evitar, fugir, abster-se. — «Por isso disse Christo, Senhor nosso, ao Paralytico depois de lhe restituir a saude: Eis aqui já estás saõ: agora guarda-te de tornar a peccar.» P. Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes, tom. 1, pag. 212.

—Syn.: Guardar, *Cumprir*. Vid. *Cumprir*.

GUARDARNÉS. Vid. *Guarda-arnez*.

GUARDIANIA, *s. f.* Officio de guardião.

GUARDIÃO, *s. m.* (Do francez *gardien*). Homem que guarda alguém ou alguma cousa.

—Titulo que se dá ao superior de certos conventos. — *O guardião dos Capuchinhos*. — *O padre guardião*.

—Termo de Nautica. Official marinho immediato ao contra-mestre, tendo a seu cargo a limpeza do navio, as manobras do convez, o que pertence ao apparelho do cabrestante, e todo o serviço da camara, etc.

GUARDIM, *s. m.* Termo de Marinha. Cabo encapellado pelo seio no penol da carangueija, nos chicotes da qual se aguentam talhas que se alam nas amuradas, indo uma pernada para cada bordo, especie de braços das carangueijas.

—*Pur.* Termo de Marinha. Espias de suster o mastro, ou pau direito a prumo; são quatro encruzados no topo do mastro.

GUARDINFANTE. Vid. Guarda-infante.

GUARDINVÃO, *s. m.* Jogo infantil, em que se dão certos saltos.

GUARDONHO, *A, adj.* Economico, poupado, guardador. Vid. Parco.

GUARDOSO, *A, adj.* Vid. Guardonho.

GUARECEDOR, *A, adj. e s.* Que guarece, cura, sana, etc. — *Tempo guarecedor da maior parte dos males*.

GUARECER, *v. a. ant.* (Do francez *guérir*). Livrar de doença, sanar.

—*A arte de guarecer; a medicina*.

—Figuradamente: Guarecer *alguem*; fazer desaparecer n'elle o que póde comparar-se a uma doença.

—Guarecer *alguem de alguma cousa*; tirar-lhe alguma inclinação, algum mau costume.

—Os nossos melhores auctores da lingua portugueza usaram deste vocabulo no sentido de convalescer, cobrar saude, sarar, avultar; taes foram João de Barros, Fr. Luiz de Sousa, Fernão Lopes, e outros.

—Fortificar, solidar, reforçar.

—Defender, preservar.

—Salvar, livrar de perigo na guerra.

—Guarecer-se, *v. refl.* Sarar-se, refazer-se de algum damno.

—Livrar-se, preservar-se.

—*V. n.* Convalescer, cobrar saude.

—Viver, sustentar-se.

—Escapar, refugiar-se, amparar-se, defender-se.

GUARECIDO, *part. pass.* de Guarecer.

GUARENTE, *s. m.* O labor do alfaiate, quando arredonda ou encurta a capa ou o capote por baixo.

—Figuradamente: *Viver pelo gis e guarente*.

† **GUARESCER**, *v. n.* Este termo foi usado pelos nossos maiores no sentido de—viver pessoalmente em uma fazenda, donde se consigam as cousas necessarias para

a vida: era tambem usado na acepção de conviver, ou ter amizade e communicação com alguém.—«Guareçam nella em dias de sua vida.» Doc. de Salzedas de 1281, em Viterbo, *Elucid.*—«No anno de 1298 perdoo o mosteiro das Salzedas ao Abbade de Guiães dez libras, com a condição de que não consentisse que algum dos seus fizesse damno ás pesqueiras do mosteiro; e fazendo-o, o dito Abbade o quite de si, e nunca com elle guareça em todolos dias da sa vida, e nom ly peça nenhuum bem.» Idem, *Ibidem*.

† **GUARGAREJO**, ou **GUARGARISMO**, *s. m.* Vid. Gargarejo, ou Gargarismo.—«A esabrosidade, e sordicie da lingua se emmenda tomando guargarejos de agoa quente cozida com cevada ajuntandolhe hum pouco de vinagre, ou se applique hum panuo envolto em hum paò molhado na sobredita agoa, e logo com huma colher de prata rasparaõ levemente, aquella parte, tomando ao despois huns bochechos de agoa fria.» Braz Luiz de Abreu, *Portugal Medico*, pag. 381, § 91.

—«Do mesmo modo, se a cauza for cachochimica (que são humores alheos do consorcio do sangue.) e nem bastem os sobreditos remedios, precedendo primeiro preparação do humor peccante, passaremos ao uso de algum purgante; que se repetirá varias vezes se o accidente presistir, e for contumaz: O que assim feito, trataremos de opugnar esta queixa com remedios particulares, assim alterantes, como evacuantes da Cabeça, a saber errhinos, guargarismos, etc.» Idem, *Ibidem*, pag. 293, § 45.

GUARGUZ. Vid. Gorguz.

GUARIBAS, *s. m.* Especie de monos da America. São de cabeça em fórma de pyramide, maxilla inferior muito saída, nas bochechas não é papudo; tem cauda comprida, e nadeas macias. Em algumas provincias do Brazil na America do Sul differem em quanto á côr, assim no Pará são ruivos, e na provincia do Maranhão são do côr trigueira.

GUARIDÁ, *s. f.* Covil de animaes ferozes, logar onde elles habitam.

—Figuradamente: Patrocinio, protecção, defensa, ajutorio.

Campo! nas syrtas deste mar da vida,
Apoz naufragios seus taboa segura;
Claros bonanças em tormenta escura,
Habitação da paz, de amor *guarida*;
A ti fujo: e se venço tal fugida,
E quem mudou lugar, mudou ventura,
Cantemos a victoria; e na espessura
Triumphe a honra da ambição vencida.

CAM., SONETOS, n.º 169.

—Couto, asylo, subterfugio. — «O cavalleiro da Fortuna sentindo o estrondo delles, primeiro que os visse se levantou em pé, e o veado, a que o medo ensinava buscar guarida, tomou por remedio cousa contraria á sua natureza e de que

outro tempo fugira, que foi chegar-se a elle, não querendo passar avante, como que alli tivera a esperança e a vida mais certa.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 31.

—*Fazer guarida*; conviver, estar na companhia de alguém.

—*Manter guarida*; alcançar o necessario e o mister para os usos da vida.

—Alguns escriptores dizem *guarita* em vez de *guarida*, porém este vocabulo parece ser o mais proprio e vernaculo da nossa lingua.

GUARIDO. Vid. Guarecido.

GUARINA, *s. f.* Vestido militar curto.

—Vestido de caçador.

—Tunica aberta que dava pelo Joelho.

GUARIR, *v. a.* Vid. Curar.

GUARITA, *s. f.* Termo de fortificação.

Pequena torre construida nos angulos dos propugnaculos para as sentinellas se abrigarem da chuva, e se subtrahirem ao inimigo: algumas são portateis feitas de madeira, e existem em praças descobertas.—«Com esta representação (que per ainda ser escuro fazia tudo mais medonho) remetêraõ com os baluartes S. João, e S. Thomé, e com a guarita de Antonio Paçanha, que estava antre ambos, repartido-se o poder em tres esquadrons pera estes logares em que logo arvorarão muitas escadas, por onde os mais ousados começãrão a subir com grande determinação.» Diogo de Couto, *Decada 6*, liv. 2, cap. 5.—«E ao dar do fogo remetêraõ pera entrar à fortaleza por alli, cuidando ficasse tudo aberto, mas achando-se com outro muro diante, voltãrão com todo o poder pera a guarita de Antonio Paçanha, que com a furia do fogo cahio hum bom pedaço.» Idem, *Ibidem*, liv. 3, capitulo 4.

GUARITAR, *v.* Significação incerta, comtudo usado por Garcia de Rezende no seu *Cancioneiro* a fl. 70.

GUARITEIRO. Vid. Gariteiro, orthographia preferivel.

GUARITO. Vid. Garito.

—Casa de jogo, onde se tira barato para o dono.

GUARNECEDOR, *A, s.* Pessoa que faz guarnições, que as prega.

—Pessoa empregada para guarnecer.—*Guarnecedor de chapêos*.

GUARNECER, *v. a.* (Do francez *garnir*). Prover um objecto do necessario para o pôr em estado de preencher seu destino.—*Guarnecer uma botica*.

—Munir do que é necessario para a defesa.—*Guarnecer uma praça de guerra*.

—Ornar com guarnecimento.—*Guarnecer uma camara de quadros*.

—*Guarnecer um vestido*; por-lhe uma guarnição.

—*Guarnecer o falcão*; pôr-lhe o caparão, piós, etc.

—Enfeitar, adereçar com joias, etc.

—Os ricos adornos d'esta mulher *guar-necem-na*.

—Figuradamente: *Guarnercer de vir-tudes*.

—*Todo o homem deve guarnercer a alma, seguindo as leis da moral*.

—*Guarnercer a parede*; caial-a depois de coberta com cal.

—*Guarnercer uma espada*; pôr-lhe uma guarda.

—*Guarnercer moradas*; fazer edificios que excitam curiosidade, que prendam a attenção.

—Termo de marinha. Preparar uma vela, verga, etc., do apparelho que lhes compete: tambem se diz, quando mandam apromptar o cabrestante de gente que o ha-de virar, e servir.—*Guarnercer a lancha, escaler, etc.*, é metter-lhes gento, e palamenta competente a cada uma d'estas embarcações.

GUARNECIDO, *part. pass.* de *Guarnercer*. Munido, provido.—*Uma haste guarne-cida de espinhos*.

—*Ter a bolsa guarne-cida*; ter muito dinheiro.

—*Uma mesa bem guarne-cida*; uma mesa em que se serve abundantemente.

—*Ter o estomago bem guarne-cido*; ter comido bem e bebido igualmente.

—Mobilado para metter vista.—*Cama-rra guarne-cida*.

—Fortalecido, fortificado.—«Em fim foy o estrago tal nos imigos, que tocou Rume-can a recolher, e afastado pera fóra, foy cometer a tranqueira do baluarte S. Joaõ, cuidando que estivesse vazia, mas não foy assim, porque a achàrão tão forte, e bem guarne-cida de cavalleiros, que em muy breve espaço de tempo os desenganàrão com mortes de muitos.» Idem, Decada 6, liv. 3, cap. 2.

—*Homem guarne-cido*; homem armado.

—Enfeitado, adornado com franjas, fitas, etc.—«E junto a elle hum cavalleyro vestido ao antigo com hum sayo vaqueyro vermelho, o de pregas, guarne-cido ao redor com huma barra branca, e meas que lhe chegaõ ao joelho.» Monarchia Lusitana, liv. 7, cap. 1.—«E Lain Calvo, que foy pagem da lança delRey Bom Ordonho, e seu companheiro nas grandes conquistas que fez, jà trouxe o escudo guarne-cido com os roeys, ou arruelas, como so vem em hum privilegio deste Rey, que mandarão a ellRey Dom Felipe, segundo do nome.» Idem, Ibidem.—«Affonso de Albuquerque como celebraua estas cousas com muita solennidade, esperou o Mouro assentado no meyo da tolda da nao em huma cadeira de espaldas guarne-cida de seda, posta sobre ricas alca-tifas.» Barros, Decada 2, liv. 2, cap. 2.

E do trophéos mais claros *guarne-cida!*
A' vida a morte vimos em ti dada,
Para qu'em ti se dêsse á morte a vida.

CAM., SONETOS, n.º 243.

De crystal transparente leua a espada,
D'esmaltados laoures *guarne-cida*,
Luvas de suave cheiro, e a camisa
Das obras mais sutis de Luzitania.

CORTE REAL, NAUF. DE SEPULV., cant. 4.

—«Porque a mayor parte dos que são ricos entre elles, tem em as suas camas, e paramentos dellas, *guarne-cidos* de seda, e muytas perilhas de ambar de penduradas em elles.» Antonio Tenreiro, Itinerario, cap. 40.

Vé depois o magnanimo Soares,
De Gangeticas Palmas *guarne-cido*;
D'altas Nãos vai coalhando os turvos mares,
Dos Heróes do Oriente o mais temido:
De todo anniquitou dos Malabares
O throno antigo, Imperio engrandecido;
Ao grão poder da espada Lusitana
Sujeita, e vence a rica Taprobana.

J. A. DE MACEDO, ORIENTE, cant. 12, est. 72.

—Jaezado, adornado com jaezes, falando-se do cavallo.—«Os vestidos do qual da cinta pera cima, eraõ os couros da sua carne muy pretos e luzidos, e per baixo se cobria com hum pano de damasco que lhe dera Diogo Cam, e no braço esquerdo hum bracelete de latão, e neste ombro hum rabo de cauallo *guarne-cido*, cousa tida entre elles por insignia real.» Barros, Decada 1, liv. 3, cap. 9.

Ho conde anda lá cingido
cõ hum pelle de carneiro,
e por isso he conhecido;
ho duque traz *guarne-cido*
hum rabo de cauallo inteiro.
se parecer cousa estranha,
em Italia, França, Espanha
por pelles sam conhecidos
de pergaminho, e sabidos,
e tambem em Alemanha.

GARCIA DE REZENDE, MISCELLANEA.

—*Paredes guarne-cidas*; paredes caidas depois de rebocadas.

GUARNECIMENTO, *s. m. ant.* Adorno, ornato, *guaruição*.

GUARNEMENTADO, *A, adj. ant.* Jaezado, *guarne-cido*.

1.) **GUARUIÇÃO**, *s. f.* (Do francez *garnison*). Tropa postada n'uma praça para a defender.—*A guaruição de Elvas*.

—*Cidade de guaruição*; cidade onde de ordinario existem tropas de *guaruição*.—*Valença é uma cidade de guaruição*.

—Logar onde residem as tropas.

—*Guaruições na espada*; são os côpos, punho e cruz.—«Na espada *guaruição*ens frescas, o seu punho de alquimia, as luvas retalhadas como azoítana de conserva, e o dedo polegar sempre de fora, que forçadamente lhe haveis de ver que tem bojo para duzentas toneladas de valen-

tia.» Fernão Soropita, Poesias e Prosas Ineditas, pag. 68.

—Termo da antiga milicia. Manga de arcabuzeiros que *guarne-cia* o esquadrão.

—*Guaruições do cavallo*; os jaezes.

—Termo de marinha. A maruja e tropa que *guarne-cia* os navios de guerra e mercantes.

—Termo de nautica.—*Mesas de guaruição*; taboas no costado do navio, onde vem alar-se a enxarcia em uma especie de moutões.—«Os quacs enganos foraõ obra de cem paraos que no quarto d'agua cercarão muy caladamente a nao do Almirante: e vinhaõ os Mouros e Indios taõ ousados que começaraõ trepar per as cadeas das mesas da *guaruição*.» Barros, Decada 1, liv. 6, cap. 7.

2.) **GUARNIÇÃO**, *s. f.* Ornato com fitas, galões, caireis, etc., que se põe nos vestidos, bonnets, etc.

—Pedraria de enfeitar-se e vestir-se com as melhores galas a mulher.

—Moveis de adorno, enfeite, como cortinas, etc.

—*Guaruição de cal*; reboque.

—Figuradamente: *Guaruição de vestidos*.—*A guaruição da alma devem ser as virtudes moraes*.

—Termo de impressão. Nome dado a diversos pedaços de pau ou de metal que se collocam nas fórmulas para a divisão das paginas.

GUARNICIONEIRO, *s. m.* Official mechanico da casa real, a quem competia fazer as *guaruições* dos arceios, coches, etc.

GUARNIDO, *part. pass.* de *Guarnir*.

GUARNIMENTO, *s. m. plur. ant.* (Do thema *guarnir*, com o sufixo «mente»). Jaezes, arceios, peças de *guarnercer*.

—*Guarnimentos de casas*; casas bem mobiladas, ornatos, alfaias de adorno.

GUARNIR, *v. a. ant.* (Do francez *gar-nir*). Adornar com *guaruição*, ou enfeite.—*Guarnir uma cama*.

—*Guarnercer*, enfeitar.—*Guarnir um escudo*.

GUARROBA, *s. f.* Arbusto da America meridional muyto forte para edificios, etc.

GUARROUPAZ, *s. m. plur. ant.* Gurupés.

GUARRA, *s. m. ant.* Alarido de dor.

GUARRAMA. Vid. *Garrama*.

GUARRAMAR, *v. a.* Fazer a *garrama*. lançar a contribuição.

GUARRIDICE, *s. f.* Vid. *Garridice*.

GUARTE, ou **GUAR-TE**, abreviatura de *Guarda-te*, por syncope. Fogo, *pira-te*, *escapa-te*, *põe-te* na perna, dá as de *Villa Diogo*.

‡ **GUARRUCHA**, *s. f.* Vid. *Garrucha*.—«Mandamos, que aquelles, que achar-des que tem conthia pera teerem cavallos, ou beestas de *guarrucha* com armas, segundo per Nós he mandado, e dado em regimento aos coudees, taes como estes

Oh Arvore sublime, o marchetada
Do branco e carmesi, de ouro embutida,
Dos rubis mais preciosos esmaltada,

nom façaes beesteiros do conto; e das ditas conthias pera fundo vos fazede-os, seendo-vos dados pelos officiaes do Concelho, como dito he.» Ord. Affons., liv. 1, tit. 68, § 25.

GUASTAR, *v. a.* Vid. Gastar.

GUAY, *interj.* Vid. Guai.

GUAYA, *s. f.* Orthographia preferivel a Guaia. Vid. Guaia.

GUAYAMÚ, *s. m.* Termo do Brazil. Caranguejo, que habita em terra secca, e não em terreno pantanoso e lodaçal.

GUAYÁVA. Vid. Gaiaba.

GUAZEL. Vid. Corazil.

GUAZIL, *s. m.* Governador na Arabia e Persia.—«E porque no porto estaua huma nao de Adem, temendo o guazil que os nossos quisessem lançar mão della, meteo nas pazes que não recebesse danno: o capitão da qual de cortesia mandou a Affonso d'Albuquerque hum presente de mantimentos e algumas peças de seda.» Barros, Decada 2, liv. 2, cap. 1.—«Assentado este conselho entre elles, por causa da pressa que Affonso d'Albuquerque deu ao Mouro, logo em amanhecendo mandou Còge Atar por huma bandeira branca nas casas d'elRey, e com os dous Mouros de recado veyo outro homem principal chamado Raiz Nordim seu guazil pera se verem com Affonso d'Albuquerque e começarem de entender em negocio da paz.» Ibidem, cap. 4.

GUAZILADO, *s. m.* Profissão de guazil.

† GUAZUMA, *s. f.* Termo de botanica. Genero de plantas dicotyledoneas da familia das malvaceas.

—Guazuma de folhas de côr de ouro, ou olmo da America; arvore originaria das Antilhas.

GUÇA, *s. f. ant.* Fervor, actividade, aqodamento.

GUDÃO, *s. m.* Termo da Asia. Arma-zem subterraneo.

GUDILHÃO, *s. m.* Pequena quantidade de lã ou algodão, amolgado depois de muito uso.

—Grumo.

GUDINHA, *s. f.* Fazendinha, pomari-nho sobre si, com sua cerca.

GUECHE, *s. m.* Vid. Gueice.

GUEDA, *s. m.* Termo de Asia. Nau de pequeno lote, á similhaça dos nossos botes, usada pelos chins.

GUDELHA ou GADELHA, *s. f.* Cabello comprido, madeixa, coma.

—Proveito, luero, interesse.

—Esperança, confiança.

—Figuradamente: Meio, intervenção.

—Ter guedelha em alguém; ter ampa-ro, protecção, patrocínio.

—Guedelhas de seda; vestido felpudo de seda.

—Loc. FAMILIAR: Vêr-se de guedelhas com alguém; vêr-se pelojeando, em lueta, não sabendo defender-se.

—Chapeu de guedelha; chapeu de felpa.

—Loc. POPULAR: Guedelha gorda; grosso luero, grande interesse.

GUDELHUDO, *A, adj.* De guedelhas, de cabello comprido.

GUEDRE, *s. f.* Flôr.

GUEICE, *s. m.* Madeira forte, páo ferro, rijo. Na Africa e Asia amolgam barro com palha formando assim adobes grossos, que depois de algumas modificações, servem para construcção de edificios, fortalezas, etc.

GUELA, *s. f.* (Do francez *gueule*). Garganta.—As guelas de um lobo são de tal ordem que engolem um carneiro.

GUELRA, *s. f.* (Do latim *gula*). A parte do peixe situada entre a bocca e a ventrisea, que descobrindo-se, mostra ordinariamente uma côr vermelha. E' mais usado no plural.—As guelras da pescada.

GUEO, *s. m.* Nas javeiras de Setubal, significa pequeno armario na pópa.

GUERRA, *s. f.* (Do francez *guerre*). O acto hostil, por meio do qual se procura fazer mal ao inimigo a fim de o vencer, prender ou matar, tomar-lhe terras, etc.—A fome, peste, e a guerra são os tres flagellos da humanidade.—«Aesto responde ElRey, que lhe praz, que os demaos que forem servir a guerra, como homes d'armas pela guisa, que os dam aos outros homes d'armas das outras Comarcas, guardando em ello as suas Ordenaçoens sobre aqesto feitas.» Ordenaçoens Affonsinas, liv. 2, tit. 59.—«Natural de Nursia, casou depois de ter seguido a guerra alguns annos, com Flavia Damicilla, de quem ouve a Tito e Domiciano, e huma filha que morreo antes de casar, e se chamou Domicilla como sua mãy.» Monarchia Lusitana, liv. 5, cap. 9.—«A quietação, e prudencia com que governou o Imperio não deu lugar a que em seu tempo ouvesse guerras nem perturbaçoens nas Provincias, e muito menos em Espanha, que sepultada em hum commum silencio de paz, e esquecidos seus naturaes da antiga pertençaõ da liberdade, por que seus antepassados derramáraõ tanto sangue, atendiãõ sómente a cultivar suas herdades, e beneficiar a terra.» Ibidem.—«Estes são os indicios e testemunhos que pude descubrir do tempo de Trajano, e da guerra que os Espanhoes levantáraõ contra Roma, obrigados das tyrantias e semrazoens dos Governadores e officiaes do Imperio.» Ibidem, cap. 11.—«Natural deste Reyno de Portugal, he tambem a Virgem Santa Eufemea, cujo corpo está ao presente em Galiza na Se de Ourense em huma Capela Colateral da Capella môr, metida em huma cayxa de bronze, que antigamente foy cuberta de laminas de prata, e se lhe roubaraõ em tempo de guerra.» Ibidem, cap. 23.—«O modo desta recuperaçoõ nos ensina S. Isidoro, dizendo que Hermenerico, emprendeo de proposito a guerra contra os Galegos na-

turaes da terra, que defendiaõ valerosamente huma grande parte della, e a sustentavão na devaçãõ e obediencia dos Emperadores Romanos.» Ibidem, liv. 6, cap. 5.—«Não bastou a guerra que o gigante Franarque fez al rei meu pai: mas inda as reliquias que delle ficaram, haviam de pôr minha vida em tanto perigo: dou graças a Deus que isto consente, pois não quiz que o fim de meus dias fosse com el desgosto que esperava.» Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 42.

—«Coroa de Espanha teue este nome: assi permaneceu em cõtina guerra destes infieis, que com verdade se pode dizer por elle, ter vestido mais armas que pelotes.» Barros, Decada 1, liv. 1, cap. 1.

—«Na qual guerra de Africa teue tanto contentamento, por as boas venturas que nelle ouve, que empredeo (se lhe os negocios do governo do Reyno derão lugar) ir tomar per sua pessoa a cidade de Fés, e todo seu Reyno, pera que tinha ordenado huma ordem chamada da Espada.» Ibidem, liv. 2, cap. 2.—«Ordenou de mandar este anno de quinhentos e tres, nove naos repartidas em tres capitancias, as seis pera virem com carga de espeearia, e as tres pera andarem na boca do estreito do mar roxo esperando as naos dos Mouros de Mecha com que tinhamos guerra.» Ibidem, liv. 7, cap. 2.—«Fora em hora infelice e não electa per parecer delles senaõ per sua propria vontade, sem com elles consultar os dias que pera bem de sua victoria lhe conuinha obrar as cousas essenciaes daquella guerra.» Ibidem, cap. 5.—«E não se contentava com tão pouca gente, como tinha, defender os Reynos, mas ainda com elle fazia muyta guerra aos inimigos, que em grande maneyra o temião.» Garcia de Resende, Chronica de João II, cap. 9.—«Usam na guerra Elephantes, que lhe vem da ilha de Zeiland, e por esta terra ser de muito trato, e em seus portos se recolherem muitas naos de mercadores desejou muito Afonso dalbuquerque fazer huma fortaleza na cidade de Dio, que está situada em huma ilheta de bom porto apegada com terra firme, por cujo respeito he de grande trato, no que sabendo que lhe era contrairo Miliquiaz capitam desta cidade.» Goes, Chronica de D. Manoel, liv. 1, cap. 303.—«Disem que foi por acaso que Demoiselle Francea descobrio a sua propriedade, e exaqui historia. Morou seu Pay em huma casa que tinha pertencido a certos Cortadores muito ricos, e que morrêraõ todos de repente, com a reputação de que tinham enterrado alli muito dinheyro no tempo das guerras.» Cavalleiro de Oliveira, Cartas, liv. 3, n.º 26.

—Guerra naval; guerra que se faz sobre o mar.

—Guerra civil ou intestina; guerra entre os cidadãos do mesmo estado.

Eis ali seus irmãos contra elle vão,
(Caso feio e cruel!) mas não se espanta,
Que menos é querer matar o irmão,
Quem contra o Rei e a Patria se alevanta.
D'estes arrenegados muito são
No primeiro esquadro que se adianta
Contra irmãos e parentes, (caso estranho!)
Quaes nas guerras civis de Julio e Magno.

CAM., LUS., cant. 4, est. 32.

—Guerra internacional; guerra feita entre duas ou mais nações.

—Guerra religiosa; guerra que se faz por causa da religião.

—Guerra santa; guerra feita pelos Christãos do Oriente contra os infieis para a expedição e conquista da terra santa.

—Conselho de guerra; assembleia de officiaes geraes de um exercito.

—Conselho de guerra; tribunal que exerce a justiça militar.

—Fazer a guerra com *alguem*; servir com elle no mesmo corpo.

—A arte militar, o conhecimento dos meios empregados para fazer a guerra.

—Homem de guerra; homem que sabe a guerra.

—Gente de guerra; militares, soldados.

—Personifica-se algumas vezes no sentido mythologico e poetico, e que então é usado escrever-se com uma letra grande.

—A Guerra.

—Loc.: *Ir para a guerra*, ir para uma expedição.

—Astucia de guerra; estratagemia empregada na guerra

—Reunião de ataques, de defensas.

—Guerra aberta; hostilidade declarada.

—Figuradamente: *Fazer guerra a *alguem**; estorvar-lhe os seus interesses, ir contra o seu bem estar; perseguil-o.

Mas é tal o veneno que se encerra
N'estes pedaços que ficaram d'ella,
Que assim despedaçada me faz guerra.

FERNÃO SOROPITA, POESIAS E PROSAS INEDITAS, pag. 150.

—Fazer guerra aos *animas*; caçal-os.

—Figuradamente: Demanda, contenda, lucta, hostilidade.

Namora-lhe os amores um grumefe,
E não mantém por mais contra elle a guerra,
Que pela conliança do topete.

SOROPITA, POESIAS E PROSAS INEDITAS, pag. 50.

—«He guerra: e esta contra Deos, porque o peccador se declara por seu inimigo; contra o proximo, porque toda a desunião com este nasce de nossos appetites; contra nós mesmos, porque a má consciencia não pôde ter paz interior.» Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes, part. 1, pag. 195.

— *Farinha de guerra*; farinha de mandioca.

—Fazer guerra aos vicios, e prazeres mundanos; resistir-lhes, oppôr-se-lhes fortemente; reagir contra elles.

—Fazer guerra ás paixões; combatel-as, destruil-as, reprimil-as.

—Guerra de penna; contenda por escriptos entre homens de diferentes partidos.

— Diz-se tambem das cousas que combatem, que atacam, que estão em lucta.

—Os elementos em guerra.

—Munições de guerra; aparelho de armas, nautica, cavalgaduras, etc., para a guerra. — «Por onde tão necessario me parece na republica fazerse prouisão de esperanças, ainda que sejam falsas, como de munições de guerra, pois vedes que ate os Apostolos perguntão pela satisfação de seus seruiços.» Paiva de Andrade, Sermões, part. 1.

—Instrumentos de guerra; apparatus e aprestos para ella. — «Estava neste tempo a fortaleza tão destroçada por todas as partes, que quem de fóra a via, parecia que se não poderia defender, nem sustentar a hum muito pequeno poder, quanto mais a tamanho exercito, a tão potente artelharía, e a tantos outros instrumentos de guerra.» Diogo de Couto, Decada VI, liv. 3, cap. 2.

—Guerra *guerreada*; guerra que se faz por entradas, correrias, choques, sem batalha campal.

GUERREADO, *part. pass.* de Guerrear.

GUERREADOR, *A, s.* Pessoa guerreira, animosa para a guerra.

—Adjectivamente: Tropas *guerreadoras*.

GUERREAR, *v. a.* Declarar guerra, fazer-a. — Os *Franceses* guerrearão Portugal nos annos de 1807, 1809, e 1810.

—Fazer guerra *guerreada*.

—*V. n.* Pagnar, contender, pelear.

—Os *Lusitanos*, nossos ascendentes, guerream muito.

—*SYN.*: Guerrear, Pelear. Vid. Pelear.

GUERREIRO, *A, adj.* (Do francez *guerrier*). Que pertence á guerra. — *Trabalhos guerreiros*.

—Proprio de guerra. — *Animo guerreiro*.

—Prompto e bem armado para a guerra. Vid. Brigoso. — «E indo assim lançando os olhos a uma e outra banda, descobrindo ao longe co'a vista delles as rochas, que d'ambas partes o cercavam, viu o castello d'Almourol assentado na borda delle, tão guerreiro e bem posto, que fazia presumir a quem o via, que quem primeiro o edificara, pera tenção de grandes cousas o fizera.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, capitulo 60. — «E vendo que o batel sahia em terra, ficou algum tanto contente, mais depois que soube que estava na

guerreira Lusitania, onde muitas vezes se desejára, pera ver se a fermosura de Miraguarda, de quem tanto se fallava, igualava em alguma parte com a senhora Polinarda, que de tudo não cria que natureza tivesse tamanho poder.» Idem, *Ibidem*, cap. 59.

—Valoroso, audsz para a guerra.

—*SYN.*: Guerreiro, *Bellicoso*. Vid. *Bellicoso*.

—*S. m.* Pessoa que faz guerra.—*Um iniquo guerreiro*.

Áquella ilha aportámos, que tomou
O nome do guerreiro Sant-Iago;
Sancto, que os Hespanhoes tanto ajudou
A fazerem nos Mouros brayo estrago.

CAM., LUS., cant. 5, est. 9.

—«Hoje, nos paços de Toletum só retumba o ruido das festas, os frankos e os vasconios talam as provincias do norte, e a espada dos guerreiros só reluz nas luctas civis.» Alexandre Herculano, *Eurico*, cap. 5. — «Os godos espantados, perguntavam uns aos outros quem seria aquelle temeroso guerreiro; mas entre elles ninguem havia que podesse dizê-lo. Se combatesse pelos mosselemanos, crêlo-hiam o demonio da assolação; mas, pelejando pela cruz, dir-se-hia que era o archanjo das batalhas mandado por Deus para salvar Theodemiro e, com elle, os esquadroes da Betica.» Idem, *Ibidem*, cap. 10. — «No meio, porem, dos que abandonavam vilmente o campo da batalha nem uma unica bandeira se hasteiava; mas, pelo esplendido das armas, o guerreiro conheceu aquelles que não ousavam resgatar com a vida a deshonra da Hespanha.» Idem, *Ibidem*, cap. 11. — «Eram dez ou vinte guerreiros, cujos membros esmagados, cujos ossos triturados, cujo sangue confundido espirravam por cima das fronte dos seus companheiros.» Idem, *Ibidem*, cap. 19.

—Homem que segue a vida militar.

Joven Eudóro, intrépido guerreiro,
Quando encantou os olhos de Atalanta,
Tam gentil, qual tu és, não foi Meleagro.

FRANC. MAN. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 11.

—«Por meio della sentia-se o ruido de torrente caudal, que parecia vir da banda da luz que se via em distancia, e o nevoeiro, cada vez mais cerrado, pendurava-se em orvalho na barba espessa dos guerreiros e nos cabellos que lhes ondeiavam pelos hombros, saindo de sob os elmos.» Alexandre Herculano, *Eurico*, cap. 13.

GUERREJONES, *s. m. pl.* Nome dado por um chocarreiro e mau portuguez ás guerras e façanhas do grande Afonso de Albuquerque. Vid. *Aproveitar*.

GUERRILHA, *s. f.* Pequeno corpo, or-

diariamente de voluntarios, paizanos o não arregimentados, que rompe as primeiras escaramuças, ataca os corpos inimigos, e quando possível fôr, fazem-lhe fogo de flanco. — *As guerrilhas portuquezas.*

GUESO, *s. m.* Termo da Asia. Dá-se este nome no reino de Bungo ao officio correspondente a moço de camara.

GUETE, *s. m.* Instrumento publico, pelo qual o Judeu se desquitava de sua mulher, se esta por um anno permanecia no judaismo, sem querer abraçar, como seu marido, a lei de Jesus Christo. Segundo o direito dos Judeus, esta carta de quitamento ou guete dissolvía o primeiro matrimonio, e tanto a mulher como o marido podiam casar segunda vez, e serem legitimos os filhos que d'essas segundas nupcias nascessem. Esta opinião judaica tornou-se depois commum entre os theologos e canonistas, porém depois achou-se contestada com razões taes que muitos a abandonaram, e até nos tribunaes se tem decidilo pela contraria.

GUETO, *s. m.* Bairro onde habitaram os Judens em Roma.

GUIA, *s. 2 gen.* Pessoa que conduz outra e a acompanha, mostrando-lhe o caminho. — *Tomou guia fiel, e experimentada.* — «He sojeyta com a outra de detras, que se chama Ramala, e assim a Cidade de Jerusalem com todas as suas comarcas ao graão Turco. Nesta estava em aquelle tempo hum Baxá seu escravo por Governador, logo nos foraõ dados Dromedarios, guias, e biscoyto, e odres cheyos de agoa para atravessar o deserto das areas.» Antonio Tenreiro, *Itinerario*, cap. 36. — «E em quanto estivemos comendo, se sahio á parte da cafila da Villa, e logo como acabamos de comer me fiz prestes, e me despedi do dito Xequé, e assim do Mouro guia que trouxera comigo, e lhe dey huma cartinha que shi escrevi para o Capitão de Ormuz, e para o Rey de Baçorá outra.» Idem, *Ibidem*, cap. 61.

É Pirata, que, aos Páes, os Filhos rouba,
E em baixéis traz captivos?—Toda sustos,
Traçava de encobri-los... Mas que assombro
Em Cymóloce entrou, quando o seu *guia*,
Vendo, na árta da estrada, ao desampáro,
Um scravo nu, dóspe o seu manto, e o cõbre,
Piedoso o abriga, e caro irmão lhe chama.

FRANC. MAN. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES,
liv. 1.

Ao Homereo Antiste, co'a Vestal das Musas,
Sérvos são *guia* a um pórtico sonõro,
Onde apprestados, estendidos tinhão
De vóllos estremados, brandos leitões.

FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES,
liv. 5.

—«Assim, segui por algum tempos os arabes, que se encaminham para o lado de Segisamon. Ao anoitecer, embrenheime nas montanhas. Um pastor que en-

contrei me serviu de *guia*, até que cheguei aos pés de meu senhor para lhe pedir a morte e para lhe jurar que estou innocente.» A. Herculano, Eurico, capitulo 13.

—Termo de guerra. Pessoa que dirige a marcha de um destacamento, ensinando-lhes o caminho.—*O rei serve de guia.*

—Pessoa que conduz na vida, dirige n'um negocio, n'uma empreza.—*A mãe é a melhor guia de sua filha.*—«De sorte que até aqui estás pouco minorada abaixo dos Anjos; mas muito mais lhes excedes em seres remida com o sangue de Christo, em ser Deos homem, como tu, e dar-se-te por sustento, por Mestre, guia, e Redemptor.» Manoel Bernardes, *Exercicios Espirituaes*, part. 4, pagina 155.

—Tudo o que dirige, ou inspira alguem em suas acções. — «Pois, isso he ser a Cruz *guia* para o Ceo, e mudar a natureza das cousas pesadas, porque depois que ficão em moeda para cõprar o Ceo, mudãose as naturezas de males em bens, e bens canonizados pollo filho de Deos.» Diogo de Paiva d'Andrade, *Sermões*, part. 2, pag. 147.

A nova *Guia*,
Que á luz de Sol mais clara
Melhor não vira, que n'um fórnio escuro,
Topava aqui n'um marmore,
Álém n'um tronco, ou já n'um Viandante:
Levou em direitura
A Irman ao Lago Stygio.

FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, FABLES DE LAFONTAINE, liv. 3, n.º 17.

—*Guia da contradança*: a primeira pessoa da serie, que a principia.

—O chefe, director, ou auctor em alguma empresa.—*O guia de uma repartição.* — *O guia de um estabelcemento scientifico, commercial, industrial, etc.*

—*Carneiro de guia*; carneiro de chocalho que vai adiante do rebanho; pae do rebanho.

—*Ir sua guia*; seguir seu caminho.

—*Carta de guia*; roteiro, que indica o caminho que se ha de tomar.

—*Carta de guia*; passaporte, que se dá pela policia on seus intendentes, ás pessoas, que passam a outro lugar, ou cidade com certos objectos.

—*Figuradamente*: *Carta de guia*; aviso, directorio.

—Em coches puxados a mais do que uma parelha, é a parelha dianteira.

—Na empa das violas, é a vara servindo de sustentaculo ás travessas em cruz.

—Titulo de algumas obras que encerram instrucções de moral.—*A guia dos peccadores.*

—Significa tambem, nos engenhos de moer cannas, a corda que prende no ajojo das bestas de tiro, e vai firmarse nas cepas do eixo do meio, e as sub-

juga a fim de se não desviarem do caminho que trilham.

—Cordão, com que se segura pelo cabeção o cavallo, que anda girando no picadeiro.

—Correias com que os cocheiros dirigem as bestas que puxam ás carruagens.

—Termo de marinha. Cabos que se amarram aos extremos de qualquer objecto para o levar por direito, ou para a parte que se queira.

—Termo de nautica.—*Guias* ou *madeiros de carreira*; madeiros que se põe ao comprimento da mesma carreira, de um e de outro lado, e servem de direcção aos cachorros.

—Termo antiquado.—*Guia dos bois*; o serviço que uma junta de bois fazia em um dia, ao que hoje se chama geira.

GUIABELHA. Vid. *Guiabella*.

GUIABELLA, *s. f.* Herva conhecida pelo vulgo pelo nome de diabelha.

† **GUIADO**, *part. pass.* de *Guiar*.—

«Desfeita a nuvem e guiada pera onde Daliarte quiz, ficou o campo descuberto e o dia claro e as batalhas a ponto, uma defronte d'outra.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 169.

Sou o cego que, apoz o mal que sigo,
Os mal *guiados* passos tão mal rejo
Que de um perigo vou n'outro perigo.

SOROPITA, POESIAS E PROSAS, pag. 135.

—«Deixada pois aos Religiozos Alumnos daquella sagrada Sciencia a sublime ponderação deste ineffavel Mundo; sò dos influxos, e variegaçoens do celeste tractaremos disveladamente neste lugar, guiados pellos dictames, e preceitos da Astrologia Natural; da qual e dos mais mundos mencionados, fez no seguinte Soneto engenhoza comprehenção Lope de Vega Carpio, acreditado Phenix de Hespanha. 3.» Braz Luiz d'Abreu, *Portugal Medico*, pag. 502, § 25.

GUIADOR, *A, s.* Pessoa que *guia*.—*O guiador da musica.*

—Pessoa que encaminha, que admoesta.—*O anjo Custodio é o nosso guiador.*

—Adjectivamente: *Luz guiadora.* — *Anjo guiador.*

GUIAGEM, *s. f.* Imposto que se paga pelo transporte de certas fazendas, gados, etc.

GUIAMENTO, *s. m. ant.* *Guia*.—*Servir a alguem de guiamento*; servir-lhe de *guia*, conductor, mestre, director, guiando-o, e conduzindo-o pelo caminho mais firme ao fim que se pretende.

GUIÃO, *s. m.* (Do francez *guidon*). Pequena bandeira, que serve n'um alinhamento, e era insignia de cavalleiro, e até d'el-rei, quando sahia do corpo onde ia o estandarte real do reino; levava-o um pagem; e era o *guião* da divisa real: o *guião* real sahia em recontros de me-

nos circumstancias; o que não succedia á bandeira real.—«E subindo pelas partes derribadas o entráráo arvorando logo em cima delle suas bandeiras, e guioens, rodeando-as de huma boa copia de espingardeiros, que dalli varejavaõ pera dentro da fortaleza, com o que deraõ muy grande trabalho aos nossos.» Couto, Decada 6, liv. 3, cap. 2.—«O Capitão com o guião de Christo que hia hum pouco atraz, chegou às paredes hum espaço pequeno, depois de D. Alvaro de Castro, e D. Francisco de Menezes estarem já da outra banda, e achou os principaes soldados do motim embaraçados nas paredes, e sem as ousarem a subir.» *Ibidem*, cap. 6.

—O cavalleiro que conduz o guião.

—Figuradamente: *Ficar com o guião; ficar com o commando.*

—Estandarte que vai na frente das procições.

—Termo de musica. Signal no fim de uma linha para indicar a direcção em que deve ser collocada a nota que começa a linha seguinte.

GUIAR, *v. a.* (Do francez *guider*). Acompanhar alguém para lhe mostrar o caminho.—*Guiar um viajante.*

Mas agora que te *guia*
Este Gil das calças brancas,
Poem-te quatorze nas ancas
E co'a espora manda a via.

FERNÃO RODRIGUES SOROPITA, POESIAS E PROSAS INEDITAS, pag. 135.

Entregue a rapazes loucos,
Que te *guiam* por abrolhos,
Tantos a taparte os olhos,
E a destapar-t'os tão poucos!

IDEM, *IBIDEM*, pag. 136.

Faz-te merce, Barão, a Sapiencia
Suprema, de co'os olhos corporais
Veres o que não pode a vã sciencia
Dos errados, e miseros mortais!
Sigue-me firme e forte, com prudencia,
Por este monte espesso, tu, co'os mais.
Assi lhe diz e o *guia* por um mato
Arduo, difficil, duro a humano trato.

CAM., LUS., cant. 10, est. 76.

Não cuideis que esta empreza
Offender possa a vossa sizudeza:
Salvar a' hum infeliz, *guiar* a hum cego
Não he tão baixo emprego,
Como o vulgo insensivel imagina:
Sómente uma alma grande se destina
(Pois sabe o que he Amor) a soccorrel-o,
E não a desprezallo, e offendello.

J. X. DE MATTOS, RIMAS, pag. 247.

—Figuradamente: *Guiar alguém pelo caminho da honra, da virtude, da gloria.*—«Quer dizer aley de Deos nos mostra os barrancos d'onde nos auemos de goardar e nos *guia* por caminho direyto ao Ceo, por isso se chama luminaria dos peis e não tão a escrita, quãto o amor dessa ley, que o Espirito santo imprime no coração que he como hum Adail, que vay descobrindo o campo, mostra-

do as emboscadas, e as ciladas, onde os inimigos nos tem armado.» Paiva d'Andrade, *Sermões*, part. 2, pag. 209.

—Eucaminhar, governar, reger, dirigir.

Est'outra Estrella, que ora conhecemos
Por mensageira do alegre dia,
E que ora occidental seu curso vemos,
Quando para os mortaes a noite *guia*,
Se lá na Terra por maior a temos
Das com que o bello Ceo nos alumia,
Tirando o prima e quarta Luz mais bella,
He porque a Terra está mais perto della.

CORTE REAL, NAUFR. DE SEPULVEDA, cant. 10, est. 11.

—Figuradamente: *Ensinar a via, a direcção, a regra de alguma cousa.*

—*Guiar-se*, *v. refl.* *Dirigir-se*, *velejar.*

—Figuradamente: *Guiar-se pelos sentidos; regular-se, governar-se por elles.*

—«Respõde que claro está que Deos assi como he inuisiuel, assi não pode ser conhecida sua natureza pollos homens, que se *guião* e governão pollos sentidos. Dir-meis. Como Padre não diz S. Paulo que Deos se pode conhecer pollas criaturas, nas quais elle imprimio huma sua pegada, que claramente representa ser autor?» Paiva d'Andrade, *Sermões*, part. 1, pag. 178.

—*V. n.* Ser caminho. — *Este atalho *guia* para a villa.* — «Palmeirim tendo lembrança das palavras do cavalleiro velho, ia arrependido do seu primeiro parecer, que então conhecia o erro em que cahira, que perdido o caminho, mettido naquellas trevas escuras, nem sabia onde *guiasse*, nem como se defendesse d'uma dôr secreta, que parecia que lhe arrancava o coração.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 98.

—Figuradamente: *Ser o meio, a via, a regra, a norma.* — *A occasião proxima *guia* mal ordinariamente.*

—Termo Antiquado. *Ir, andar, marchar, caminhar.*

—*SYN.*: *Guiar, dirigir, conduzir, levar.* — *Guiar-se*, mostrando o caminho, indo adiante. *Dirige-se*, encaminhando, instruindo e governando. *Conduz-se*, *guiando*, regulando a marcha como chefe. *Leva-se*, conduzindo pela mão, ajudando, sustentando, e talvez arrastando por violencia.

Guiar refere-se directamente aos meios; *conduzir* ao fim. *Dirigir* refere-se a um termo, a um fim determinado. *Levar* indica a disposição do objecto a seu gosto.

O postilhão intelligente *guia* bem ao carroio que não sabe o caminho.

O pai, o preceptor, o director, *dirigem* utilmente na carreira da educação e das letras o filho obediente, o discipulo doceil, e o collegial applicado. Um bom piloto *conduz* bem o navio ao porto. O coronel *leva* seu regimento ao combate.

Um traidor *guia*-nos por atalhos, afim

de *conduzir-nos* ao lugar onde está emboscado o inimigo. *Dirige* todo aquelle que pôde dar os signaes ou indicar a direcção sem ir elle proprio.

GUIARA, *s. f.* Termo do Brasil. Nome dado no Brazil a duas chaves em aspa, mettidas por uma mitra.

GUIDIMTESTA, *s. f. ant.* Dava-se este nome antigamente ao prolongado terreno que D. Sancho I concedeu a D. Affonso Paes, Prior da Ordem do Hospital n'este reino, em 13 de Junho de 1194, para alli construir uma fortaleza, com o nome de *Bebier*. Em Viterbo, *Elucid.*

GUIEIRO, *A, s.* (De *guia*, e o suffixo «eiro»). Pessoa que vai á frente dos lotes, e rebanhos, para lhe mostrar o caminho. N'este sentido differe dos *tangedores* e *guardas trazeiras*.

—Boi ou animal de lote, que vai á frente do rebanho, e os *guia*; carneiro de *guia*; vacca chocalheira.

—Figuradamente: *Director, conductor, guiador.* — *O homem deve ser o *guieiro* das suas acções para a gloria.* Vid. *Guiador*.

GUILHA, *s. f.* Sementeira, messe.

—Traição, engano, perfidia de *guilhote*. Vid. este vocabulo.

GUILHERME, *s. m.* (Do francez *Guillaume*). Termo de Marcenaria. Instrumento de carpinteiro, que corta só pelo meio.

—Especie de plaina para fazer as juntas.

—Nome proprio de hum homem, usado só por allusão.

GUILHO, *s. m.* A peça de pedra ou de ferro, na qual se revolve em baixo perpendicularmente o eixo do moiuho.

GUILHOTE, *s. m.* Homem que frue a terra que não semeou.

—Fraudador, embusteiro, perfido.

—Brincão, ocioso, que anda comendo por casas alheias.

—Alguns querem que seja termo da Arabia, significando o usufructuario.

GUILHOTINA, *s. f.* Instrumento de supplicio, que serve para cortar a cabeça de um condemnado.

—Este nome deriva-se de *Guillotin*, medico francez, que, inventando esta machina, teve por fim abreviar os tormentos dos desgraçados condemnados á morte.

† **GUILHOTINADO**, *part. pass.* de *Guilhotinar*.

—Substantivamente: *Um guilhotinado.*

† **GUILHOTINADOR**, *s. m.* Homem, que durante a revolução, fazia guilhotinar, ou auctorisava as execuções sangui-nolentas.

GUILHOTINAR, *v. a.* Cortar a cabeça por meio da guilhotina.

GUIMIÕES, *s. m. plur.* Termo da Asia. Certa graduação de sacerdotes do reino de Pegu.

GUINADA, *s. f.* Termo de Marinha.

Desvio inconveniente do caminho para um e outro bordo.

— Salto, investida; n'este sentido foi empregada esta palavra por Barros: depois tomou-se por furia ou phrenesi, colera.

— Dar guinadas; fugir com o corpo, desviar-se de ouvir.

— Figuradamente: *Cantar ás guinadas*; cantar salteando, e fazendo passagens de voz não preparadas e divergentes da outra cantoria.

— Guinada de riso; risada forte, gargalhada.

† GUINADO, *part. pass.* de Guinar.

GUINAR, *v. n.* Termo de Marinha. Desviar-se o navio sem conveniencia do caminho para um e outro bordo.

† GUINCHADO, *part. pass.* de Guinchar. Termo Familiar. Gritado.

GUINCHAR, *v. n.* Termo Familiar. Vozear, bradar sem proferir palavra, vociferar.—«Effectivamente Alle, que, emfim, percebera a aventura e retinha a custo um frôxo de riso, distinguui os toques estridulos das charamelas que guinchavam, segundo parecia, da banda do adro de S. Martinho. A sua situação era tambem pouco vantajosa, e ao lembrar-se de D. Cypriana perdeu a vontade de rir.» Alexandre Herculano, *Monge de Cister*, cap. 21.

GUINCHO, *s. m.* Termo Familiar. Brado sem proferir palavra, alarido, berro.

— Termo de Historia Natural. Nome de uma ave marítima, que põe nas rochas e arvores, que pesca para muitos em um dia, e tem o seu ninho bem fornecido.

— ADAG.: *Ter ninho de guincho*; ter cousa que frua e desfructe.

GUINDA, *s. f.* Termo de Marinha. Corda que serve de guindar; altura dos mastros, dos mastaréos, ou do panno.

GUINDADO, *part. pass.* de Guindar.

GUINDAGEM, *s. f.* (Do francez *guindage*). Acção de levantar as cargas por meio de uma machina.

— Termo de Marinha. Acção de guindar um mastro; espaço percorrido pelo mastro guindado.

GUINDALETA, ou GUINDALETE, *s. m.* Corda, que serve no guindaste de guindar os pesos.

GUINDAMAINA, *s. f.* Termo de Marinha.—*Abater a bandeira por guindamaina*; é abatel-a e tornar logo a erguel-a.

GUINDAR, *v. a.* (Do francez *guinder*). Termo de Marinha. Alçar, içar.

— Levantar ao alto por meio de uma machina.

— Figuradamente: Dar uma elevação facticia.—*Guindar um estylo*.

— *Guindar alto*; diz-se do navio que tem mastros altos.

— *Guindar-se, v. refl.* Levar-se a um logar mais elevado.

— Figuradamente: Tomar aspecto de

grandeza.—*Este edificio guinda-se pouco a pouco*.

— Affectar muita elevação nas cousas moraes, nas cousas do espirito.

— *Guindar-se o espirito*.

GUINDAREZA, *s. f.* (De guindar, e o suffixo «eza»). Corda que serve de guindar, e levantar ao alto alguma cousa.

GUINDASTE, *s. m.* Termo de Marinha. Machina de levantar ao alto grandes pesos; consta de uma roda debaixo de um baileu sostido por escoras do pião, sobre que anda a roda de uma roldana chamada grúa, por cima do baileu, a qual grua faz mover a aza, ou vela latina.

GUINDE, *s. m.* Termo da Asia. Taça, ou copo, quasi da figura das nossas caldeirinhas de agua benta, feita de couro, metal, pão, etc.

GUINDOLA, *s. f.* Termo de Marinha. A antenna, e mais aparelhos que se armam provisoriamente no navio desarvorado ou desmastreado, afim de velejar convenientemente. Vid. Cruzeta.

GUINÉ. Vid. Guinea.

GUINÉA, *s. f.* Antiga moeda de ouro ingleza que valia 21 shillings, ou 26 francos e 50 centimos. Achou-se ouro nas costas de Guiné, porém em pequena quantidade, sob El-rei D. João II de Portugal; é d'ahi que se deu depois o nome de Guinéas ás moedas que os Inglezes fizeram cunhar com o ouro que acharam no mesmo paiz da Africa.

— *Meia-guinéa*; moeda de ouro ingleza, valendo 12 schillings e 6 pences, ou 13 francos e 24 centimos.

GUINEO, ou GUINEU, *adj.* Oriundo da Guiné.

— Substantivamente: Escravo, negro.

— *Um guineo*.

— Vid. Guinéa.

† GUINETTA, *s. f.* Nome dado outr'ora á gallinha da Angola, por vir da Guiné, d'onde se chamou tambem gallinha da Guiné.

1.) GUINGÃO, *s. m.* Sujidade do bicho da seda.

2.) GUINGÃO. Significação duvidosa, comtudo usada por Diogo de Couto; porém duvida-se se o sentido em que elle empregou este termo será o da significação antecedente; se virá antes do francez *guingau*, significando tela de algodão fino, entrelaçado de folhas de plantas oriundo da India?

GUINOLA. Significação incerta, pois hesita-se sobre a sua etymologia; não se sabe se vem do hespanhol *quinola*, se do francez *quinolle*? Differe de *guindola*.

GUINPUAGUARA, *s. m.* Termo de Zoologia. Serpente da America meridional.

GUIRA-GUAINUMBI, *s. m.* Termo de Historia Natural. Ave da America, semelhante ás poupas; tem de comprimento um pé; as duas mandibulas são denteadas, a cauda mui longa; tem no peito uma nodoa de azul celeste; é de côr ver-

de por cima, e por baixo amarello carregado.

GUIRANTINGA, *s. m.* Especie de grou da America, tendo lindas pennas no collo.

GUIRAPANGA, *s. m.* Especie de catin-ga do Brazil.

GUIRA-PERÉA, *s. f.* Termo de Historia Natural. Passaro do Brazil de côr d'ouro.

GUIRLANDA, *s. f.* (Do francez *guirlande*). Vid. Grinalda.

GUIRLINDEO, *s. f.* Vid. Garlindeo.

GUIRNALDA, *s. f.* Termo de Marinha. Anel de corda posto nos cabos das vergas.

GUIS. Vid. Gis, ou Gesso.

1.) GUIZA, *s. f. ant.* Do antigo allemão *wisa*). Modo, fórma, maneira. Ainda os nossos bons auctores se não esqueceram totalmente d'este vocabulo antigo, que corresponde ao latino *ita ut; taliter; tali modo*, como: *per tal guisa; de tal guisa; em guisa*, etc.—«E assy em outro titulo lhe deem os que som pertencentes pera Juizes d'Espritaes nos Lugares, honde se acostuma, que o nom som os Juizes Hordenairos, e he Juiz apartado per sy; e estes rooles farom, e se apartarom a fazer cada dous Homens bõos desses seis em tal guisa, que sejam tres rooles.» Ord. Affons., liv. 1, tit. 23, § 43.—«E se acontecer, que alguns fugirem, ou se amoarem, que o dito Almirante seja theudo de mandar á sua custa por outros homens sabedores do mar, que nos servam em guisa, que sempre sejam comprimento dos vinte homens, como dito he; e haja espaço o dito Almirante pera enviar por aquelles, que nunguarem e pera os trazer aos nossos Régno de Portugal oito mezes.» Idem, Ibidem, liv. 1, tit. 54, § 14.—«E fazemno desta guisa por mostrar, que assy como ao cavallo poeem as esporas de deestro, e de seestro pera fazello correr direito, que assy o deve elle fazer em seus feitos ende-reçadamente em guisa, que nom torça a nenhuma parte: des i de cingerlhe a espada sobre o brial, que vestir, assy que a cinta nom seja muito suxa, mas que se chegue ao corpo.» Idem, Ibidem, liv. 1, tit. 63, § 21.—«E despois que elle for certo d'estas duas cousas, deve fallar com-nosco secretamente, e dizernos em esta guisa: Senhor, tal Cavalleiro, ou fidalgo fez, ou tratou tal erro, ou maldade contra vós; e porque a mim pertence de o acoimar por ser vosso vassallo natural, peço-vos por mereee, que me outro-guees, que o possa retar pola dita razom perante a Vossa Senhoria.» Idem, Ibidem, liv. 1, tit. 64, § 2.—«A qual Ley vista per nos, declaramos em esta guisa; a saber, se o que mandou fazer tal rompimento for Cavalleiro, ou Fidalgo de sollar, e elle nom era nosso Official, que o mandasse fazer por nosso serviço, em tal caso mandamos que seja degradado pera fora de Reguo per dous annos, e

mais peite a nos cento escudos de ouro.» Idem, *Ibidem*, liv. 2, tit. 86, § 1.—«Dom Eduarte, pela graça de Deos Rey de Portugal e do Algarve, e Senhor de Cepta. A vós corregedor e Juizes, e Alcaides, e Officiaes da nossa muy nobre e leal Cidade de Lixboa, e a outros quaesquer, a que o conhecimento desto pertencer per qualquer guisa, a que esta Carta for mostrada, saude.» *Ibidem*, tit. 103, § 1.—«E se as partes comprometerem em certos Alvidros, e hum delles nom o poder ser, ou for auzente, ou embarguado de tal guisa, que nom possa julgar no dito compromisso, o outro, ou outros seus parceiros nom poderão hy alguma couza julgar.» *Ibidem*, liv. 3, tit. 1113, § 6.—«Se o porem esse Fidalgo matar, ou lhe tolher nembro, ou em outra guisa fi-lhar vindita del, mandamos que nom caya na pena da dita Ley seendo já pas-sados os quarenta dias segundo suzo he contheudo, que ante devem passar, que o Fidalgo esta vendita faça.» *Ibidem*, liv. 5, tit. 53, § 21.—«E esso meesmo os Fidalgos, o Abbades os ajuntam assy, e fa-zem com elles andando assuadas huns contra os outros, em tal guisa que os ditos homens de pee escudados nom curam de aver outros Officios, do que se a nós se-gue desservicho, e aa nossa terra grande dapno.» *Ibidem*, tit. 96, § 1.

2.) **GUISA**, *s. f.* Ordem, ou qualidade de *cavalleiros*, a que chamavam *guisados*, ou *aguisados*, por estarem sempre promptos com armas e cavallos para a guerra, e todo o real serviço, tomada a metaphora das iguarias *guisadas*, que estão promptas e dispostas a serem comi-das immediatamente. Em Viterbo, *Eluc.*

—*Sem guisa; contra razão.*

1.) **GUISADO**, *part. pass.* de *Guisar*.

—*Cavalleiros guisados.* Vid. *Guisa*.

—*Guisado d'armas; provido, munido d'ellas.*

2.) **GUISADO**, *s. m.* Iguaria, manjar.

—*Comida já prompta.*—*N'esta casa ha bons guisades.*—«E chorandoa pasma-mos de ver, que a humana temeridade prepare para si mesmo convite naquelles vasos em que sabe ter invocando o Spi-ritu Santo, e depois de farto coma gui-sados de carne no mesmo lugar em que foy visto celebrar os Divinos Mystérios.» *Monarchia Lusitana*, liv. 6, cap. 27.

—*Figuradamente: Posses, modo, man-eira para fazer alguma cousa.*

—*Mau guisado; mau feito, má acção.*

GUISAMENTO, *s. m.* (De *guisa*, com o suffixo «mento»). O aviamento, e prepa-ro para se fazer qualquer cousa.

—*Todo o preparo para o santo sacri-ficio do altar, como paramentos, hostia, vinho, cera, etc.*

—*Apresto para se armar o soldado para serviço.*

GUISAR, *v. a.* *Apromptar*, preparar *guisado*; *fazel-o* para se comer.—«Toda esta

terra, e caminho he de campos, e serras entre elles em que ha muyta erva no veraõ, e sem arvoredo nenhum, sómente em os lugares, e povoações alguns pumares, e outras arvores postas por mãos, a saber alemos, freyxos, salgueiros, e não guisãõ de comer senão com bonicos de camelos, e de cavallos, e em algumas partes com terra, que trazem de humas certas minas que ha n'aquellas partes.» *Antonio Ten-reiro*, *Itinerario*, cap. 16.

—*Figuradamente: Favorecer, prote-ger, socorrer, ajudar.*

Como me deus aguysou que vivesse
Em gram coyta, Senhor, des que vos vi!
Ca logo m'el guysou que vos oy
Falar, desy quis que er conhecesse
O vosso hem, a quen el non fez par.

CANCIONEIRO DE D. DINIZ, pag. 11.

—*Traçar, tramar, urdir, fazer.*—*Guisar a fraude.*

—*Guisar-se, v. refl.* *Figuradamente: Decidir-se, resolver-se, ordenar-se.*

—*Dispôr-se, preparar-se, apromptar-se.*

—*Guisar-se de ir; tractar de ir.*

† **GUISARDO**, *s. m.* *Partidario* do du-que de *Guisa* na lucta d'este duque con-tra *Henrique III*.

† **GUISARMA**, *s. f.* *Especie* de arma de guerra usada na idade média; era uma especie de machado de dous gumes.

GUISO, *s. m.* *Casquinha* de metal re-donda, tendo uma bolinha dentro, que a faz tocar.—*O guiso do cão, do gato.*

GUISSO, *s. m.* *Pequenos páosinhos* ten-tros, pontas de ramos, e outros pequenos restos de lenha que ficam no sitio onde ella esteve; cavacos, pequenas achas.

GUITA, *s. f.* *Barbante, cordelinho.*

GUITARRA, *s. f.* (Do latim *cithara*). Ins-trumento de musica de seis cordas. E' um instrumento grave, e que desce tão baixo como o violoncello: a musica da guitarra escreve-se na clave de sol, mas as notas representam na realidade a oitava inferior das mesmas notas no violão ou flauta.—*Com a guitarra se dissipam as melancolias.*—«Neste passo se dá a mu-sica com todos quatro, hum tange guitar-ra, outro pentem, outro tellhinha, ontro canta cantigas muito velhas, e no melhor diz *Vilardo*: *Estac assi quedos, que eu sinto quem quer que he.*» *Camões*, *Filodemo*, act. 5, sc. 2.

GUITARRINHA, *s. f.* *Diminutivo* de *Guitarra*. *Pequena guitarra.*

† **GUITARRISTA**, *s. m.* *Homem* que to-ca guitarra.—*Um bom guitarrista.*

GUIZAMENTO, *s. m.* Vid. *Guisamento*.

GUIZAR, *v. a.* Vid. *Guisar*.

GUIZES. Vid. *Griz*, termo mais proprio.

GULA, *s. f.* (Do latim *gula*). Parte in-terior da garganta; *guela*.

—*Um dos peccados mortaes; o desor-denado desejo de comer e de beber, em*

oposição á virtude da *temperança*.—*Ho-mens desleicados, entregues á gula.*—«Elle devia de ter suas duas onças de poeta, por-que aqui corre agua russa e devem os la-gares de estar perto; e emfim elle quer dar-nos a entender a safra dos cereiros por dia de Nossa Senhora das Candeias e da honrada festa do Entrudo, onde a gula com a ira e luxuria a que elle cha-ma *furias*, tem particular assistencia, em rasão dos pagodes e das brigas e de ou-tros conchêgos que então se fazem.» *Fernão Soropita*, *Poesias e Prosas Ineditas*, pag. 81.

—*Termo* de *Architectura*. *Remate* da cornija, á similitude de um S deitado, formado de duas porções do circulo, o qual remata a cimalha.

—*Termo* de *Marceneria*. *Especie* de garlopa, formando uma gula inteira com seus filetes.

GULÃO. Vid. *Goulão*.

GULEIMA, *s. m.* *Termo* popular e co-mico. *Comilão; papajantares, glotão.*

GULISTÃO, *s. m.* *Um livro* da Turquia muito conhecido, e trasladado em varias linguas, contendo *gnomas, adagios, pa-rabolas, e historias.*

GULOSO. Vid. *Goloso*.

GUME, *s. m.* (Do latim *acumen*). A par-te cortante d'um instrumento.—*O gume do canivete; o gume da fouce, da enzó.*

—*O fio.*—*O gume da espada.*

—*Loc.:* *Dar de gume; dar com a par-te aguda e afiada do instrumento.*

—*Figurada e poeticamente: Acume, agudeza do engenho, penetração, perspi-cacia.*—*O subtil gume da intelligencia.*

GUMENA, *s. f.* *Termo* de *Marinha*. *Amarra*, ou qualquer corda grossa dos navios.

GUMIL. Vid. *Gomil*.

GUMILEME, *s. f.* *Termo* de *Pharmacia*. *Materia oleosa, e inflammavel, e aroma-tica, que distilla de varias especies de arvores, ou de si propria, ou por incisão; especie de resina odorifera.*

GUNCHO, *s. m.* *Termo* de *Historia Na-tural*. *Ave* ribeirinha da logõa de *Obidos*.

GUNDIA. *Termo* colligido por *Moraes* no *Alvará* de 27 de janeiro de 1618, cuja in-significação é incerta.

GUNDRÁ, *s. f.* *Nau* da *Asia*.

GUNE, *s. m.* *Termo* da *Asia*. *Materia fi-brosa, de que se tece tela grosseira pro-pria para saccos.*

GUNGY, *s. f.* *Vegetal* da *India* mui pa-recido com a hera: as folhas do *gungy* servem para medicamentos.

GUOMAR, *s. m.* Vid. *Gomar*, *subs.*

† **GUORAZEL**, *s. m. ant.* Vid. *Corazil*.

GUR, *ant.* O mesmo que *Jus*. Vid. *Jus*.

GURDIFÉ. Vid. *Gridifé*.

GURGULHADO, *part. pass.* de *Gorgu-lhar*.

GURGULHÃO, *s. m.* *Borbulhão* ou *jor-ro d'agua*.

GURGULHAR, *v. n.* *Borbulhar, reben-*

tar, bolhar. Vid. Bolhar, Borbulhar, e Ferver.

—Ferver como faz o gorgulho no milho.

GURGULHO, *s. m.* (Do latim *curculio*). Bichinho preto, que se cria entre o milho, arroz e outros cereaes, e os destroe, e reduz a farinha. E' conhecido tambem pelo nome de *bicho santo*.

GURGULHOSO, *A, adj.* (De gorgulho, e o suffixo «oso»). Que está cheio de gorgulho.—*Milho gorgulhoso*.

GURGUMELAS, *s. f. pl.* Vid. Gorgomilos.

GURGUMILHOS. Vid. Gorgomilos.

GURGUTUÔ, *interj.* Termo popular. Acabou-se, foi-se, feito é.

GURGUZ. Vid. Gorguz.

GURITA. Vid. Guarita.

GURUMETE. Vid. Grumete.

GURUPA, *s. f.* Vid. Garupa.

GURUPÊS, *s. m.* Termo de Marinha. Mastro do navio collocado na extremidade da prôa obliquamente para fóra d'ella, mas no mesmo alinhamento dos outros, formando um angulo de 35° pouco mais ou menos, com o plano do horisonte, que por ser geral em todos os navios não fazem especial menção d'elle, e por isso nomea-se só.

GURUTIL. Vid. Gorotil.

GUSA, *s. f.* (Do francez *gueuse*). Vid. Guza.

GUSANILHO, *s. m.* Diminutivo de Gusano.

GUSANO, *s. m.* Bichinho creado na madeira, que a fura.

† **GUSTAÇÃO**, *s. f.* Acto do gosto; exercicio do gosto.

GUSTATIVO, *A, adj.* Termo de Anatomia. Que pertence ao orgão do gosto.—*O nervo gustativo*.—*As partes gustativas*.

GUIEDRA. Significação incerta.

GUTERAL. Vid. Guttural.

GUTETA, *s. f.* Pós de guteta; medicamento contra a gota coral.

GUTI, *s. m.* Arvore fructifera do Brazil.

† **GUTTA-PERCHA**, *s. f.* Substancia differente do cautchouc, não elastica, nem extensivel, nem flexivel; torna-se plastica a uma temperatura elevada, solda-se depois como uma massa pegajosa, e fórma um couro facticio, cujo emprego faz grandes serviços á industria. A gutta-percha é o producto do succo das lactificeras que se encontra no liber d'uma arvore florestal. A gutta-percha serve para envolver os fios telegraphicos sub-marinos.

GUTTEIRA, *s. f.* Arvore da India, productora da gomma-gutta.

GUTTIFERAS, *s. f. pl.* (Do latim *gutta*, e *ferre*). Termo de Botanica. Familia de plantas, assim chamadas, porque quasi todas contem um succo gomme-resinoso que corre em gotinhas, e que goza de propriedades acres e purgativas.

† **GUTTIFERO**, *A, adj.* Termo de Geo-

logia. Que apresenta gotas, lagrimas.—*Quartzo guttifero*.

—Termo de Botanica. Que produz gomma-gutta.

† **GUTTIFORME**, *adj. 2 gen.* (Do latim *gutta*, e *forma*). Termo de Historia Natural. Que tem a fórma de uma gota de agua.

† **GUTTIPENNA**, *adj.* (Do latim *gutta*, e *penna*). Termo de Zoologia. Que tem as azas cheias de manchas brancas sobre um fundo escuro.

† **GUTTULAR**, *adj. 2 gen.* (Do latim *guttula*, diminutivo de *gutta*). Termo de Mineralogia. Que affecta a fórma de pequenos grãos semelhantes a gotas.

GUTTURAL, *adj. 2 gen.* (Do latina *guttur*). Termo de Anatomia. Que diz respeito á garganta.—*Fosso guttural*.—*Tosse guttural*.

—*Conducto guttural do tympano*; a trompa de Eustachio, que faz communicar a garganta com a cavidade do tympano.

—*Bolsa guttural*; reservatorio existente nos solipedes, no trajecto da trompa de Eustachio, e formado pela dilatação da mucosa d'este canal.

—Termo de Cirurgia. *Hernia guttural*; a bronchocele, a papeira.

—Termo de Grammatica. Que se pronuncia da garganta.—*Sons gutturaes*.

—Substantivamente: Letra que se pronuncia da garganta.—*A letra g é uma guttural*.

† **GUTTURO-MAXILLAR**, *adj. 2 gen.* (Do latim *guttur*, e *maxillar*). Termo de Anatomia. Que pertence á garganta e á maxilla.

† **GUTTUROSA**, *adj. f.* (Do latim *gutturosus*). Termo de Zoologia. *Antilope gutturossa*; antilope que tem a garganta grande.

† **GUTTURO-TETANICO**, *A, adj.* (Do latim *guttur*, e *tetanicus*). Termo de Medicina. *Gagueira gutturo-tetânica*; gagueira que produz a contracção espasmodica da garganta.

† **GUYAQUILLITE**, *s. f.* (De guyaquil, e *ite*, que designa um principio). Resina fossil do guyaquil na America meridional.

GUZÁ, *s. f.* (Do francez *gueuse*). Massa de metal bruto, de fórma triangular, que se molda em areia á saída do cadinho do forno. Livra os forjadores de converter as guzas em ferro sem as ter antes pesado.

—*Molde em fórma de gotteira* que se faz no saibro para receber a mina fundida.

—Termo de Marinha. Pedaco de metal fundido destinado a lastrar o navio: ha guzas de 25 kilogrammas, e outras de 50 kilogrammas.

GUZANO. Vid. Gusano.

† **GUZARATE**, *adj. 2 gen.* De Guzarate (cabo) na Asia.—«Pedralvarez leixan-

do a estes dous homens a prouisaõ pera sua despesa e cartas d'elRey dom Manuel pera o Preste, espediose d'elRey de Melinde: o qual lbe deu dous pilotos Guzarates pera o leuarem á India, pera onde partio a sete d'Agosto.» Barros, Decada 1, liv. 5, cap. 3.

—Substantivamente: —*Um Guzarate*. —«Acabados estes rebates, deu Afonso dalbuquerque licença aos nossos que roubassem a cidade, excepto a povoaçam de Vietimutaraja, e as casas dos Pegus, laos, e Quelins, e as de Ninachetu, que do primeiro dia que ganhara a ponte andou sempre com elle, com tudo nas dos Malaiois, e Guzarates, se achou tanta fazenda que se aos nossos souberão guardar, cada hum delles tornara rico para suas casas.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 3, cap. 19.

† **GUZARATI**, *s. m.* O dialecto indiano de Guzarate, comarca da India, na Asia.

GUZARO, *s. m.* Termo da Asia. Gusano.

† **GUZLA**, *s. f.* Instrumento de musica dos Illyrios, que é uma especie de violão montado de uma só corda de clina, e que serve para acompanhar os cantos nacionaes.

† **GYMNANDRO**, *adj.* Termo de Botanica. Que tem os estames nus.

† **GYMNANTHO**, *adj.* Termo de Botanica. Que tem flores desprovidas de todo o involucreo.

GYMNASIARCHA, ou **GYMNASIARCHO**, *s. m.* (Do grego *gymnasiarkhos*). Termo de antiguidade. Chefe do gymnasio; homem que tinha n'elle a superintendencia.

—Homem que nas escolas publicas dirige um systema de exercicios gymnasticos proprios para desenvolver as faculdades physicas do homem.

GYMNASIO, *s. m.* (Do grego *gymnasion*). Lugar em que os gregos se exercitavam na lucta, em lançar o disco, e outros jogos de força. Aquelles que se destinavam á profissão de athetas frequentavam desde a mais tenra idade os gymnasios ou palestras, que eram especies de academias sustentadas para este fim á custa do publico.

—Por analogia, estabelecimento onde a mocidade se instrue nos exercicios physicos.

—Nome que se dá na Allemanha aos collegios ou escolas latinas.

—Theatro de Lisboa.—*As peças do Gymnasio*.

GYMNASTA, *s. m.* Termo de antiguidade. Official do gymnasio encarregado da educação dos athetas e dos que frequentavam o gymnasio. O gymnasta não era o que ensinava os movimentos, mas o que sabia apropriar os diversos exercicios á constituição dos individuos, cujo regime elle dirigia.

GYMNASTICA, *s. f.* (Do grego *gymnastike*). A arte de exercitar o corpo para o fortificar. A dança é um dos exercícios physicos que os gregos cultivaram com muito cuidado; ella fazia parte do que os antigos chamavam a gymnastica, dividida, segundo Platão, em dous generos: a orchestrica, que tira seu nome da dança, e a palestra, vinda tambem do grego, que significa lucta.

—A gymnastica bem comprehendida é uma parte essencial do aperfeiçoamento do nosso ser. — A gymnastica é a cultura regular do corpo; ella é para o corpo o que o estudo é para o espirito. Os jogos ordinarios com seus inconvenientes desordenados, não saberiam substituir a gymnastica; e vice-versa, a gymnastica, regular e disciplinada, não deve excluir os jogos no tempo em que as crianças se entregam a todos os passatempos proprios da sua idade. As mulheres tem tambem necessidade da gymnastica, talvez mais que os homens, porque para ellas, os obstaculos que a vida civilisada oppõe ao desenvolvimento corporeo são muito mais multiplicados e muito mais funestos ainda.

—Por extensão: O logar onde estão estabelecidos os objectos necessarios aos exercícios gymnasticos, e onde se vão pôr em pratica.

—*Gymnastica medica*; parte da medicina, que dirige os exercícios physicos com relação á saúde.

—*Gymnastica medica*; parte da hygiene, que tracta de todos os exercícios, e da influencia que elles tem sobre a economia animal.

GYMNASTICO, *A, adj.* (Do latim *gymnasticus*). Que diz respeito aos exercícios do corpo. — *Exercícios gymnasticos*.

† **GYMNETAS**, *s. m. pl.* Termo da antiguidade. Escravos entre os Argios, talvez assim chamados por andarem mal vestidos ou quasi nus. Os gymnetas eram em Argos o que os *bilotes* eram em Sparta.

† **GYMNETRON**, *s. m.* Termo de Zoologia. Genero de coleopteros tetraiminos, familia dos curculionides.

† **GYMNETROS**, *s. m. pl.* Termo de Zoologia. Genero de peixes acanthoptergios da familia dos tenioides.

GYMNICA, *s. f.* Termo de antiguidade. A arte dos exercícios dos atletas.

GYMNICO, *A, adj.* (Do latim *gymnicus*). Que diz respeito ao gymnasium.

—Diz-se tambem do jogo em que os atletas combatiam. — *A cidade de Sparta celebrava actualmente os jogos gymnicos e estava cheia de estrangeiros, a quem a curiosidade alli os tinha conduzido, quando os correios chegaram de Leuctres com a terrivel noticia do desbarato.*

† **GYMNOBLASTO**, *A, adj.* Termo de Botanica. Que tem o embrião contido em um sacco particular. — *Plantas gymnoblastas.*

† **GYMNOBRANCHIO**, *adj.* Termo de Zoologia. Que tem os branchios nus, descobertos.

GYMNOCARPO, *A, adj.* Termo de Botanica. Diz-se dos fructos que não estão ligados a algum órgão accessorio. — *Cogumelos gymnocarpus*; cogumelos, cujos corpusculos reproductores são collocados exteriormente.

—*S. m.* Genero de plantas da Africa, que tem a propriedade de fazer as areias moventes d'esses climas.

—*Gymnocarpo lenhoso*; pequeno arbusto.

† **GYMNOCAULE**, *adj.* Termo de Botanica. Que tem a haste nua, sem folhas.

† **GYMNOCEPHALO**, *A, adj.* Termo de Zoologia. Que tem a cabeça nua, sem pellos, e sem pennas.

† **GYMNOCOCHLYDE**, *adj.* Termo de Zoologia. Diz-se dos molluscos que tem sua concha no exterior do corpo.

† **GYMNODERMATO**, ou **GYMNODERME**, *adj.* Termo de Historia Natural. Que tem a pelle nua.

† **GYMNODONTE**, *adj.* Termo de Zoologia. Que tem os dentes a descoberto.

† **GYMNOGOMPHOS**, *s. m. pl.* Familia de animalculos infusorios rotíferos, cujos dentes se não seguram na maxilla senão pela base.

GYMNOGINO, *A, adj.* Termo de Botanica. Diz-se das plantas, cujo ovario é nú, e cujo pistillo não é envolvido por uma corolla.

GYMNOMONOSPERMO, *A, adj.* Termo de botanica. Diz-se das plantas, cuja flor dá só uma semente nua.

—*S. f.* Planta que produz uma só semente apparentemente nua.

GYMNOPIEDIA, *s. f.* (Do grego *gymnos*, e *pis*). Termo de antiguidade. Dança usada em Lacedomonía, e executada n'uma festa annual por maucebos nus que cantavam hymnos compostos para este fim.

† **GYMNOPIEDA**, *adj.* Termo de zoologia. Diz-se das serpentes de pelle nua, lisa e viscosa.

† **GYMNOPODO**, *A, adj.* Termo didactico. Que tem os pés nus.

—*Plur.* Familia dos reptis chelonios.

† **GYMNOPOMO**, *A, adj.* Termo de ichthyologia. Que tem os operculos nus.

—*S. m. plur.* Familia de peixes ossesos.

† **GYMNOPTERO**, *A, adj.* Termo de zoologia. Que tem as azas nuas, sem escamas.

—*S. m. plur.* Secção da classe dos insectos, comprehendendo os que tem as azas nuas, sem elytros nem escamas farinaceas.

† **GYMNORHINCO**, *A, adj.* Termo de zoologia. Que tem o bico ou o focinho desprovido de appendices.

—*S. m. plur.* Termo de ichthyologia.

Familia dos peixes que tem o focinho curto e desprovido de appendices ou barbatanas.

† **GYMNORHIZO**, *A, adj.* Termo de botanica. Que tem as raizes nuas.

† **GYMNOSOMO**, *A, adj.* Termo de zoologia. Que tem o corpo nú.

† **GYMNOSOPHIA**, ou **GYMNOSOPHISMA**, *s. f.* Doutrina dos gymnosophistas. — *Preceitos sublimes da gymnosophia.*

GYMNOSOPHISTA, *s. m.* (Do grego *gymnos*, e *sophos*). Philosopho indio que se abstinha de carnes e se entregava á contemplação. Muitos dos gymnosophistas viviam todos nus, o que lhes fazia dar pelos gregos o nome de gymnosophistas.

GYMNOSPERMIA, *s. f.* Termo de botanica. No systema de Linnéu, é a primeira ordem da didynamia, que contém as plantas cujas flores tem quatro sementes nuas no fundo do calyx.

† **GYMNOSPERMICO**, *A, adj.* Termo de botanica. Vid. *Gymnospermo*.

GYMNOSPERMO, *A, adj.* Termo de botanica. Que pertence á gymnospermia. — *S. f.* Semente nua e desprovida de episperma.

† **GYMNOSPORO**, *A, adj.* Termo de botanica. Que tem esporos para o exterior.

† **GYMNOSTOMO**, *A, adj.* Termo de zoologia. Diz-se dos animaes cuja bocca não offerece algum appendice.

—*S. m. plur.* Grupo de insectos comprehendendo aquelles cujas partes da bocca são nuas.

—Termo de botanica. Que tem o orificio desprovido de appendices. — *Capsula gymnostoma.*

† **GYMNOSTYLO**, *adj.* Termo de botanica. Que tem o estylete nú.

GYMNOTETRASPERMO, *A, adj.* Termo de botanica. Diz-se das plantas cuja flor dá quatro sementes nuas.

GYMNOTO, *s. m.* — *Gymnoto electrico*: peixe de uma electricidade tão potente que fulmina com um golpe electrico os outros animaes, e cujo apparelho electrico está situado de cada lado da cauda.

† **GYMNURO**, *A, adj.* Termo de zoologia. Que tem a cauda nua.

—*S. m. plur.* Secção da familia dos macacos, comprehendendo os macaquinhos de cauda nua e callosa.

GYNANDRIA, *s. f.* (Do grego *gynè*, e *andros*). Termo de botanica. Classe do systema de Linnéu, que encerra as plantas, cujos estames nascem sobre o pistillo.

† **GYNANDRICO**, *A, adj.* Termo de Botanica. Que pertence á gynandria.

† **GYNANDRO**, *A, adj.* Termo de Botanica. Diz-se das plantas, cujos estames estão pegados ao pistillo. — *Plantas gynandras.*

—Diz-se tambem dos estames. — *Estames gyanandros.*

GYNANTHROPO, *s. m.* (Do grego *gynè*, e *anthropos*). Termo didactico. Hermaphro-

dita que tem mais de mulher que de homem.

GYNECEO, *s. m.* (Do latim *gynæceum*). Termo da antiguidade. Aposento das mulheres entre os gregos.

—O lugar onde trabalham, e onde conversam habitualmente muitas mulheres.

—Na idade media, era uma especie de manufactura, em que os senhores faziam trabalhar os vassallos ou mulheres de corpo, em obras de lã ou de seda.

—Termo de Botanica. Reunião dos órgãos femininos de uma flor.

GYNECOCRACIA, *s. f.* (Do grego *gynê*, e *kratos*). Estado em que as mulheres podem governar. —Portugal é uma gynecocracia.

—Imperio composto de mulheres.

—Por extensão: Reunião composta de mulheres, onde ellas governam.

† **GYNECOCRATICO**, *A, adj.* Que diz respeito à gynecocracia.

† **GYNECOGRAPHIA**, *s. f.* (Do grego *gynê*, e *graphos*). Tractado sobre as mulheres.

† **GYNECOLOGIA**, *s. f.* (Do grego *gynê*, e *logos*). O mesmo que gynecographia.

† **GYNECOLOGISTA**, *s. m.* Medico que se occupa das doenças das mulheres, e dos seus partos.

GYNECOMANIA, *s. m.* Demasiado amor das mulheres, paixão desordenada. Diferença de *nymphomania*.

GYNECOMASTO, *s. m.* (Do grego *gynê*, e *mastos*). Termo de Anatomia. Homem cujas mammas são tão volumosas como as da mulher.

GYNEGOTOMIA, *s. f.* Termo de Anatomia. Anatomia da mulher.

GYNOBASE, *s. m.* (Do grego *gynê*, e *basis*). Termo de Botanica. Base inchada de um estylete unico, tendo uma ou mais cellulas distinctas á maneira das labiadas.

GYNOBASICO, *A, adj.* Termo de Botanica. Que nasce na base do ovario, que é munido de um gynobase.

GYNOLOGIA, *s. f.* Synonymo de gynecologia, e gynecographia.

† **GYNOPHORIANO**, *A, adj.* Termo de Botanica. Que nasce sobre um gynophoro. —*Estylete gynophoriano*.

GYNOPHORO, *A, adj.* Termo de Botanica. Que constitue um gynophoro.

—*Receptaculo gynophoro*.

—*S. m.* Termo de Botanica. Supporte nascido do receptaculo da flor, e que só contém os órgãos femininos.

† **GYNOPHOROIDEO**, *A, adj.* Termo de Botanica. Que se assemelha a um gynophoro. —*Nectario gynophoroideo*.

† **GYNOPODO**, *s. m.* Termo de Botanica. Synonymo de podogina. Vid. Podogina.

GYNOSTEMA, *s. m.* Termo de Botanica. Parte da flor das plantas orchideas que tem estames e estigma.

GYPACTO, *s. m.* Termo de Zoologia. Especie de ave de rapina intermediaria entre o abutre e o falcão.

GYPSEO, *A, adj.* (Do latim *gypseus*). De gesso, ou de qualidade propria do gesso.

—Que tem similitude com o gesso.

† **GYPSIFERO**, *A, adj.* Termo de Mineralogia. Que contém gypso.

GYPSO, *s. m.* (Do grego *gypsos*). Pedra de gesso, ou sulfato de cal, que tem o nome de gesso, quando é hidratado por meio da calcinação e depois pulverisado. Os principaes depositos chimicos do terreno secundario são os *silex* e os *gypsos*; os *silex* que devem incontestavelmente sua origem ás dissoluções de hydrato do silice; os *gypsos*, que tem sido precipitados pela reacção exercida sobre o chlorureto de calcio marino, quer por meio das combinações sulfurosas, quer antes por meio do sulfato de magnesia.

—*Gypso cuneiforme*: gypso como ferro de lança, selenites.

—Termo de mineralogia. Gypso ou pedras *gypsosas*; diz-se de todas as pedras que o fogo converte em gesso.

† **GYPSOPHILO**, *A, adj.* Termo de botanica. Que ama os terrenos *gypsosos*.

—*S. f. plur.* Genero da familia das *caryophilas*.

GYPSOSO, *A, adj.* (De gypso, com o suffixo «oso»). Termo de mineralogia. Que é da natureza do gypso. —*Materias gypsosas*. —*Terrenos gypsosos*.

—Termo de anatomia. *Gota gypsosa*; a que produz nós nas juntas cheias de uma substancia esbranquiçada á similitude do gesso.

GYRÃO, *s. m.* Termo do Brazil. Peca de panno, no qual se faz uma secção formando um triangulo.

—Figuradamente: Capa de romendos, de chocarreiro, de farçante.

—*Escudo com gyrões*; escudo dividido em triangulos com as pontas unidas no centro dos escudos.

—*Loc. rig.*: *Passar o gyrão*; desfazer-se de cousa de nenhum valor, abjecta e desprezível.

GYRAR, *v. n.* Vid. Girar.

Que nem sem corpo, quando em saltos *gyra*
A Cabeça de Paulo ha de estar mûda?
Não; que essa lingua athe na morte cuda
Que deve transformar pulpito a pyra:
Tres saltos na Cabeça e golpe admira,
E a Jesus chama nelles que lhe acuda;
Ah! que asy mesmo a bem morrer se ajuda.
Pois que Jesus repete quando espira!

BRAZ LUIZ D'ABREU, PORTUGAL MEDICO, pag. 101.

GYRASOL. Vid. Girasol.

GYRINO, *s. m.* Termo de zoologia. Insecto coleoptero, chamado tambem torniquete ou pulga aquatica.

—*Petard ou pequena rã*.

GYRO, *s. m.* Vid. Giro.

«Tu a pousada assinalaste a Aurora;
À tua voz, lá se alça, o Sol no Oriente;
Qual soberbo Gigante encêta o *gyro*
Qual se ergue o Sposo em grão splendor do thalamo:
Se o Trovão chamas, o Trovão responde:
Eis-me, Senhor. Dos Céos a altura abaixas.

FRANC. MAN. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 2.

—«Em quanto ao movimento que o rayo faz, he sumamente irregular, e incerto: porque como, quando elle vem, o segue, e acompanha grande quantidade de balitos, e flatos conglobados; estes mesmos fazem com que o rayo não observe caminho recto, e perpendicular; por isso discorre, e examina muytas, e diversas partes; o que bem notou Alberto Magno; e pella mayor parte vem por linhas obliquas, e gyros retrocidos, e esguelhados; como affirma Seneca.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, p. 427, § 84.—«Nem os Astros poderião discorrer pella Esphera, se não por gyros rectos; o que he contra as experiencias de Marcos Capella, 14. e de João Eusebio Nicremberg, 15. que observarão humas vezes por cima, outras por baixo do Sol os planetas Venus, e Mercurio.» Idem, Ibidem, pag. 508, § 37.

† **GYROCARPO**, *s. m.* Termo de botanica. Genero de plantas de flores polycarpas. —*Gyrocarpo da America*; arvore muito alta.

GYROFE, *s. m.* (Do francez *girofle*). Botão das flores do girofeiro.

—Adjectivamente: *Cravo girofe*; cravo da India, nada parecido com o cravo da provincia do Maranhão no Brazil. Vid. Cravo.

GYROFEIRO, *s. m.* (De girofe, com o suffixo «eiro»). Arvore da familia das *myrtaceas*, que cresce nas ilhas Molucas e nas Antilhas, e que produz o girofe.

GYROMA, *s. m.* Termo de botanica. Receptaculo orbicular dos órgãos reproductores de certos lichens.

—Anel elastico, que envolve o mais das vezes as fructificações dos fetos.

GYROMANCIA, *s. f.* (Do grego *gyros*, e *manteia*). Adivinhação que se praticava andando de roda.

† **GYROMANCIANO**, *s. m.* Homem que praticava a gyromancia.

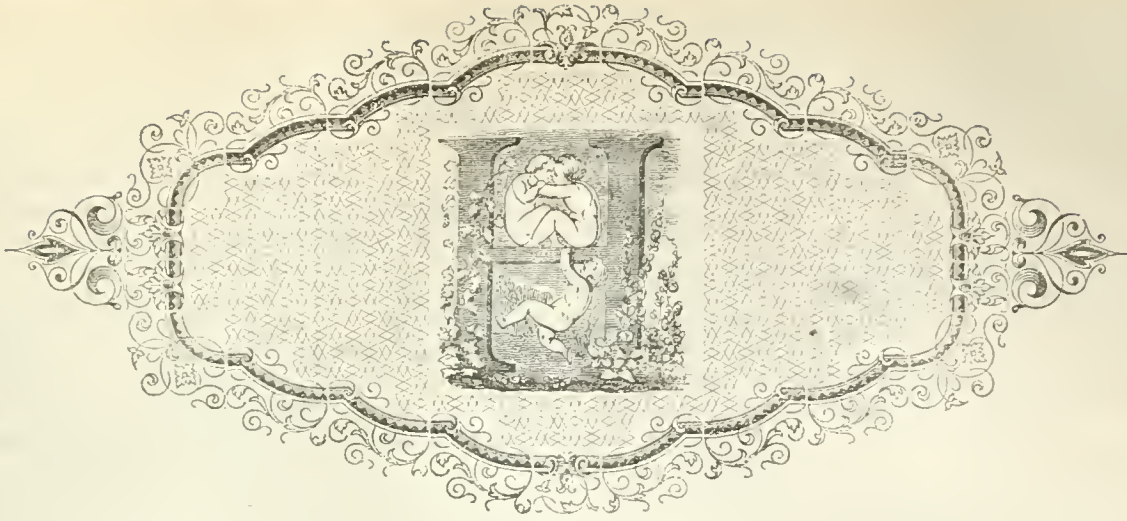
† **GYROPHORO**, *s. m.* Termo de botanica. Genero de lichens que apresentam os gyromas.

† **GYROSCOPIO**, *s. m.* Apparellho inventado por Foucault em 1852, para demonstrar a rotação da terra, como já o tinha demonstrado por meio do pendulo.

† **CYROSELLA**, *s. f.* Bonita plantasinha de flores roseas.

† **GYROVAGG**, *s. m.* Nome dado nos primeiros tempos do estabelecimento do monachismo, a monges que passavam sua vida a correr de provincia em provincia.

—Hoje toma-se tambem algumas vezes por vagabundo.



s. m. Oitava letra do alphabeto portuguez e sexta das consoantes.

— No alphabeto physiologico o H é uma continua guttural; chama-se tambem aspirante guttural.

— Em algumas abreviaturas, significa heroico.

— Na numeração romana, equivalia a 200, e com uma linha horizontal traçada sobre elle, a 200:000.

— Termo de musica. Na Allemanha designa o si natural.

— Termo de numismatica. Nas moedas francezas significa que foram cunhadas em Rochella, e, se tem sobreposta uma corôa, indica que o foram no tempo de Heurique III, e Henrique IV.

— Termo de Chimica. Abreviatura de hydrogenio. Algumas vezes designa a agua ou o protoxydo de hydrogenio; posto que geralmente seja elle representado por meio das letras HO, como formado de um equivalente de hydrogenio, e outro de oxygenio. Todos os compostos de hydrogenio expressam-se nas formulas atomicas por H, junto ao signal analogo, que indica os corpos componentes, e se sobre o H se põe dous pontos, denunciam estes uma combinação de hydrogenio e oxygenio.

1.) HA. Antiga fórma do artigo A.

2.) HA. Interjeição de quem se ri.

3.) HA. Segunda pessoa do imperativo e terceira do presente do indicativo singular do verbo *haver*.— «E achamos per direito, que ha hy tres convenções, em que não cabe reconvenção, a saber, Convenção de esbulho, guarda e Condesilho, e de feito Crime; porque estas convenções são privilegiadas, e nam cabe em ellas Reconvenção per bem de seu privilegio por tal, que nam seja embarguada a restituição da cousa esbulhada, ou posta em guarda e condesilho, nem acu-

sação de feito Crime, que esguarda o bem da Republica.» Ord. Affons., liv. 3, tit. 29, § 4.— «Quer dizer, Que aquelle padraõ se levantou sendo Emperador, Cesar Augusto Trajano Pontifice Maximo, Tribuno do Povo dezoito vezes, pay da patria: e que dalli a Braga Augusta ha trinta e oito mil passos, que são nove legoas e meya, a quatro mil passos cada huma.» Monarchia Lusitana, liv. 5, cap. 11.— «Nam ha lugar onde a fazenda estè melhor empregada que nas vontades das pessoas.» D. Joanna da Gama, Ditos da Freira, pag. 67 (ediç. 1872).

Elle ha de vir pera aqui
De rondão
Pera Tiro e Sidão:
Quero ver que faz per hi
Este famoso leão.

GIL VICENTE, AUTO DA CANANEA.

— «Pera que saibais o que cá ha, e o que faço tudo vos manifestará Tychico nosso carissimo irman, e fiel seruo em o Senhor, o qual a este fim mando ter com voseo, porque per elle entendais o que passa.» Luceña, Vida de S. Francisco Xavier, liv. 5, cap. 22.

Rainh. Frolalta, pois qu'és discreta
Nada te posse eucobrir;
Porque, se queres sentir,
A huma mulher discreta
Tude se ha de descobrir.

IDEM, EL-REI SELEUCO.

— «Hum conselho diabolico, e retráido em materias do bem publico; que cousa são, senão peccados profundos: *Profundè peccaverunt?* E então como não ha de ser profunda para Christo a sua Cruz; e profundo para nós o inferno, se desta nos não valer-mos? Padre Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes, pagina 203.— «Neste mundo, só temos tabernaculo; no outro temos caza: neste pere-

grina o homem, no outro mora: neste vai de passagem, no outro ha de permanecer de assento.» Idem, *Ibidem*, pag. 336.— «Essa he outra causa do temor, que o afflige naquella partida; saber que ha de ser morador perpetuo da caza da eternidade; e não saber de qual das duas cazas da eternidade ha de ser morador perpetuo.» Idem, *Ibidem*, pag. 436.— «Não ha de ter já mais outra alma, não a mesma que perdeo; nem outro mundo, senão o inferno; nem outra vida, senão a morte eterna.» Idem, *Ibidem*, pag. 464.— «Não ha pessoa que ame o retiro mais do que eu, porem já que não posso ter as outras qualidades que Quintiliano, parece-me ao menos que imito o seu humor a respeito da solidão. A sua belleza me embaraça de estar só porque me rouba a mim mesmo.» Cavalleiro de Oliveira, Cartas, livro 3, n.º 27.

† H ABDALÁ, H ABDALAH, ou H ABDALAR, s. m. Termo de religião. Qualquer d'estes nomes designa uma cerimonia religiosa que os judeus praticam com vinho bento, ao descobrir a primeira estrela em todos os sabbados.

† H ABE, s. m. Vestimenta que usam os arabes, feita de camelão, com riscas brancas e pretas.

H ABENA, s. f. (Do latim *habena*). Termo poetico. Redea do cavallo; o açoute.

H ABEOS-CORPUS, s. m. (Do latim *habeos*, e *corpus*). Termo de Historia. Chama-se assim em Inglaterra uma ordem ou Writ dirigida pelo magistrado a qualquer carcereiro, para que solte um preso; todo o cidadão que se considera preso arbitrariamente pôde, dirigindo-se ao lord-chancellor, e na sua ausencia a qualquer juiz, obter uma ordem de habeos-corpus.

H ABIL, adj. 2 gen. (Do latim *habilis*). Capaz, apto, intelligente.

Foi *hábil* General, prefez encargos De pórté, sob Carino, e Numeriano. Deste a morte vingou, ao sólio, apenas, As Legiões do Oriente o sublimárou. Contra Carino, que do Occaso o Imperio Regia, obtêve tam cabal victoria Que do Orbe ei-lo Senhor, valente e próspero.

FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 4.

—Destro.

—*Termos* habeis; o estado physico, ou moral bem ordenado, ou conveniente a algum fim, em que é possível, e commodo fazer alguma cousa.—*Isso se fará em termos* habeis.

—Termo forense. Que se acha competente, adequado, dentro dos limites da lei.

—Diz-se do que tem, ou pôde ter direito a alguma cousa, e mais particularmente o que tem direito a alguma herança.

HABILIDADE, *s. f.* (Do latim *habilitatem*). Capacidade moral, disposição para fazer uma cousa bem, com conhecimento de causa.

—Destreza.

—*Pl.* Habilidades; talentos, faculdades adquiri-las pela arte.

—Ingenhos, sciencias, artes.—«Ha outros, muito semelhantes a estes, que pedem cartas de amores para suas damas, e para pôrem de sua caza alguma couza acrescentam-lhe trovinha de cartapacio ao pé, tão ufanos por que a souberam enxerir que se tomáram com dez Petrarchas. Aos deste toque, porque com habilidades albeias quizeram mercadejar, condemna o tempo a cornos perpetuos que é o castigo que melhor calça ao seu erro.» Fernão Rodrigues Lobo Soropita, *Poesias e Prosas Ineditas*, pag. 109.

—Exercicios de um funambulo, de um arlequin.

—Familiarmente: *Valer-se* *alguem* das suas habilidades; da sua destreza e astucia para algum fim.

HABILIDOSAMENTE, *adv.* (De *habilitoso*, com o suffixo «mente»). Com habilidade, habilmente.

HABILIDOSO, *adj.* Que é destro, dotado de habilidade; que faz habilidades.

HABILISSIMO, *adj. superl.* de *Habil.*

HABILITAÇÃO, *s. f.* (Do thema *habilita*, de *habilitar*, com o suffixo «ação»). Acção e effeito de habilitar.

—Capacidade, disposição, aptidão para alguma cousa.

—Documento com que se habilita uma pessoa para exercer um emprego, desempenhar um encargo.

—Termo forense. Especie de emancipação, que habilita para gozar de direitos.

HABILITADO, *part. pass.* de *Habilitar*. —«E nota este ultimo, que o Prothomédico, aquem vulgarmente chamaõ *Physico Mor*, pode, supposta a especial concessão do Principe, usar de estados, e

equipagens, e comitivas segundo a illustre prehemencia de Archiatro; porque o Medico regio está dignamente habilitado para as mayores prehemencias; como tem Cassaneo, 12. Tiraquello, 13. e Barboza, 14.» Braz Luiz d'Abreu, *Portugal Medico*, pag. 253.

HABILITANDO, *adj.* (Part. act. de *Habilitar*). Que ha-de fazer habilitação, ou prova de saber, prestimo, de ter alguns direitos; titulos, ou requisitos legaes.

—Termo forense. O que se habilita ou propõe para uma questão judicial.

HABILITANTE, *s. 2 gen.* Termo forense. O que na acção de habilitação faz as vezes do auctor.

HABILITAR, *v. a.* (Do latim *habilitare*). Fazer habil, apto, capaz.

—Fornecer, prover alguem de tudo a que precisa para uma viagem ou para outro qualquer fim.

—Habilitar *sua* pessoa; fazer-se passar como homem habil.

—Proporcionar a alguem a instrueção, os meios de exercer emprego, ou de encetar e continuar uma carreira.

—Declarar em um concurso, para um beneficio ecclesiastico, o concorrente que saiu com distincção no exame, apto para desempenhar outro qualquer.

—Termo forense. Fazer apto alguem, dar-lhe os meios, a auctorisação de gozar os direitos para administrar os seus bens, para representar outra pessoa, etc.

HABILMENTE, *adv.* (De *habil*, com o suffixo «mente»). Com habilidade; com destreza, esperteza.

HABITAÇÃO, *s. f.* (Do latim *habitationem*). Casa, logar de morada, de vivenda, residencia, estancia. —«Seja como for, pois não há aldeia no mundo, de que os seus moradores não contem grandes fundamentos de sua primeira habitação; o que faz ao nosso caso he saber que todos contendem sobre o senhorio da terra a elle comarcaã: e daqui vem dizer elRey de Melinde que Chiona, e Quilife que estão entr'elle e Mombaça, que são suas, e sobristo he a antiga contenda que tem com os Reys d'ella.» Barros, *Decada II*, liv. 1, cap. 2. — Os portos que os nossos tomão por colheita, a hum chamaõ *Çoco*, onde os Mouros tinhão sua habitação, ou Calancea, que he maes occidental.» Idem, *Ibidem*, cap. 3. — «Ah espiritos tentadores por officio! que como do Ceo cabistes na terra, e no Inferno, não podeis sofrer que alguem da terra suba ao Ceo: por certo não era a terra o vosso logar; senão as alturas: dizeime como o desamparastes, trocando-o por habitação tão inferior?» Manoel Bernardes, *Exercicios Espirituaes*, pag. 367. — «A Medicina Dogmatica he mais prestante que a *Economica*. Mostra-se: mais prestante he a Arte que se encaminha a conservar o ser, existencia do homem, que a que se ordena a dispor a sua commo-

da habitação: a Medicina, não so conserva a existencia do homem, mas ainda lhe assiste que tenha ser actual, em quanto cura as esterilidades, livra dos abortos, e remedeia os affectos do utero, como dão a entender Plataõ, 1. e Aristoteles: 2. logo he mais prestante que a *Economica*, que só se exercita em ordem a melhor commodo do vivente.» Braz Luiz d'Abreu, *Portugal Medico*, p. 272, § 150.

—Termo Forense. *Direito de habitação*; jus de domicilio, direito de habitar em casa alheia, sem pagar aluguer.

HABITACULO, *s. m.* Morada, habitação pequena, e sem commodos

† **HABITADO**, *part. pass.* de *Habitar*. — «Dom Ramiro o primeiro, não sendo ainda em seu tempo, nem muitos annos depois, habitada a Cidade de Liaõ, como era em vida do segundo, nem os Arcebispos em que falla sabemos donde fossem, nem que então se usasse o nome de Arcebispo em Espanha com o termo de fallar, que alli se vê, pois o vulgar era chama-los Bispos da primeira Sede, ou Metropolitanos.» *Monarchia Lusitana*, liv. 7, cap. 20. — «Cã segundo os antigos escreurão das partes do mundo, todos afirmaõ que esta per que o sol anda, a que elles chamaõ torrida Zona, não he habitada.» Barros, *Decada I*, liv. 1, capitulo 4.

HABITADOR, *s. m.* (Do latim *habitor*). Pessoa que habita, habitante. — «Esta Aguea he o mesmo S. Ioam ou qualquer verdadeiro pregador euangelico, que voa pelo ceo, onde he sua conversaçã, conforme ao que diz S. Paulo: A nossa conversaçã he nos ceos: e com grandes vozes ameaça os peccadores amadores do mundo, moradores d'assento nas cousas terreaes, esquecidos de Deos, aos quaes chama habitadores da terra, a que denuncia sua eterna dânação, pois se afeyçoam tâto ao mundo, que o tem por terra, sendo desterro e peregrinaçã.» Heitor Pinto, *Dialogo da Tribulação*, cap. 2. — «Por isso disse Christo S. N. Que aproveita ao homem adquirir todó o mundo, se for com detrimento da sua alma? Mais preciosa, do que o Ceo Empireo: porque este Ceo he fabricado para morada da alma, e a alma criada para morada de Deos: e claro está que mais digno he o habitador, do que a sua caza.» Manoel Bernardes, *Exercicios Espirituaes*, pag. 443.

HABITANTE, *s. m.* (Do latim *habitans, antis*). Morador, visinho, pessoa que habita algum logar. — «Assim, as queixas esqueceram-se, o clamor dos vassallos de Alcobaca soon debalde aos pés do throno, e os habitantes de Turquel e d'Evora tiveram de contentar-se com aquelle desafogo inutil.» Alexandre Herculano, *Monge de Cister*, cap. 9.

HABITAR, *v. a.* (Do latim *habitare*).

Occupar casa, morada, lugar de vivenda. — «Os tristes trazem huma nuvem negra no coração que lhe finge tudo que vem da propria cor; o dia lhes parece noite, a noite mais escura do que he; onde ha dor sobeja falta o sofrimento, nam podem habitar consigo, desejam achar caminho para fogirem de si.» D. Joanna da Gama, Ditos da Freira, pag. 63 (ediç. 1872). — «E assim como este Mouro desejou vir ao Reyno por ver as cousas delle: o mesmo desejo teue hum escudeiro a que chamavaõ Ioaõ Fernandez, pera particularmente ver as cousas daquelle sertoão que habitavaõ os Azeneques, e dellas dar razaõ ao Infante, confiado na lingua delles que sabia, o qual depois tornou ao Reyno como veremos.» Barros, Decada I, liv. 1, cap. 9. — «Porque o verdadeiro nome do rio, logo ali na entrada he Ouedech (segundo a lingua dos negros que habitãõ naquella sua foz:) e quanto maes se penetra o sertoão per onde elle vem, tantos nomes lhe daõ os pouos que bebem as suas aguas, dos quaes nomes, curso, e nascimento delle se verá adiante.» Idem, Ibidem, cap. 13. — «Ao tempo que elRey mandou fazer esta fortaleza de S. Iorge da Mina, ja foi com proposito que per ella tomava posse de toda aquella terra que habitavaõ os negros.» Idem, Ibidem, cap. 3. — «Suas perfeicoens são infinitas, seus beneficios para contigo são innumeraveis. Vinde todas as creaturas, que habitais na terra, e debayxo do abysmo, no Ceo, e sobre as alturas; vinde, e servi de linguas para engrandecer o vosso Autor, e de coraçãoes para o amar.» Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes, pag. 53. — «Temos logo a Christo desprezando com seu exemplo por vaidade, o esclarecido da terra onde habitamos, o honrado dos postos, e o purificado do sangue.» Idem, Ibidem, pag. 260. — «Oh Catholico, ajusta tuas contas com Deos, ainda que não presumas que as ha de pedir logo: habita na Jerusalem dos que servem a Deos, ainda que o temor da morte te não obrigue a tanta observancia.» Idem, Ibidem, pag. 413. — «Habitaõ aqui duas nações de Christãos, e ha boa quantidade delles na terra, e huns delles a que chamãõ Frangues, estes tem o costume, e fê como nos, e são os mais delles lavradores, e officiaes de arte mcanica.» Tenreiro, Itinerario, pag. 15. — «O santuario em que agora habita Ifigenia, impede que V. A. vá passar na sua companhia as horas ociosas, as quaes ella empregará rogando a Deos pela conversão de V. A. assim como já as empregou ouvindo os seus constantes delirios, e mal ideadas finesas.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 3, n.º 48. — «Entraõ os Politicos a ponderar as circunstancias, que fazem a sua Arte super-eminente; e dizem, que ella he, huma ordem acha-

da, e disposta entre os que habitãõ a Cidade; a qual consiste no dominio de huns e sojeição de outros: 1. *Est ordo quidam incolentium civitatem, in dominatione, et subjectione consistens.*» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 150, § 126.

O adusto morador d'Oronte, e Nilo,
O que habita Suez seco, arenoso,
O que da lei d'Arabia inverte o estilo,
Da rica Persia morador ditoso:
Aqui se os mares corta, encontra asylo,
Commercio rico, e tracto vantajoso;
E quanto d'Oriente o mar navega
Aqui co'as Artes, e opulencia chega.

JOSÉ AGOSTINHO DE MACEDO, ORIENTE, cant.
6, est. 52.

— *V. n.* Cohabitar; fazer vida de casados, cuidando da propagação da prole.
† **HABITATIVIDADE**, *s. f.* Termo de Phrenologia. Faculdade que segundo alguns phrenologos, induz o homem a gostar de preferencia de uma habitação ou morada fixa.

HABITAVEL, *adj.* 2 *gen.* (Do latim *habitabilis*). Que se póde habitar.

HABITO, *s. m.* (Do latim *habitus*). Vestidura, vestido, especialmente de frade ou de freira. — «Aqui, parece, despedio de si o padre M. Francisco a este bom homem, consolado porem, e satisfi to assi pola paz, e quietaçam d'alma com que ficou depois de confessado, como pelas esperanças, que lhe deu do estado de perfeiçam, em que ainda avia de viver, o morrer, dizendolhe (quando elle nenhuma cousa menos cuidava) que tomaria o habito do padre S. Francisco.» Lucena, Vida de S. Francisco Xavier, liv. 4, cap. 4.

— Insignia de ordem militar. — «Nomeára-me por seu testamento M. de Seneterre tutora de seu filho, e curador um tio seu que morava n'uma quinta nossa, e tinha por unico cabedal provada prohibidade, aprazivel velhice, cicatrizes, e o habito de S. Luiz com 40 moedas de tença: disposições testamentarias que não agradarão á familia de meu marido, mas que me corroborava de mais em mais na estima que lhe eu devia a elle.» Francisco Manoel do Nascimento, Successos de Madame de Seneterre.

— Vestido imitando mais ou menos o trajo de alguma ordem religiosa, que as mulheres usam temporariamente ou por toda a vida, segundo o voto que fizeram.

— Figuradamente: Costumes adquiridos por actos repetidos. — «R. Múytas costumaõ ser as causas. Primeyra: são os máos habitos contrarios á virtude, que propomos, os quaes fazem pendor na alma como em huma balança, e não de vencer em quãto da outra parte lhe não puzermos mayor pezo de obras boas, ou daquelle genero, ou de caridade de Deos.» P. Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes, pag. 61.

— A figura e apparencia externa das feições, e membros. — *O habito d'esta planta.*

— Condição, estado, caracter.

— Trajo, vestido talar dos ecclesiasticos, e tambem dos estudantes em algumas partes, que consiste em capa e batina.

— *Largar o habito.* — *Deixar o habito;* deixar a batina ou o trajo religioso para seguir outra profissão ou destino. — «Outros ha de uns barbeiroens tudescos que lhes dão palmo e meio abaixo da cintura, e representam-vos assim um ermitão da serra da Sardenha que deixou os habitos em Tenerife, e anda aqui vendendo pedras de sevar; e, se o engastardes em um bermeo de Inglaterra com um barrete de quatro cantos, coberto de ranhoadas como talho de assongue, parecer-vos-ha Aristoteles saculindo metros ao longo da Ribeira de D. Garcia.» Fernão Soropita, Poesias e Presas Ineditas, pagina 61.

— *Tomar o habito;* fazer-se religioso de alguma ordem regular.

— *Largar o habito;* desfradar-se, renunciar á vida claustral.

— *Adac.:* O habito não faz o monge.

HABITAZINHO, *s. m.* Diminutivo de Habito.

HABITUADO, *part. pass.* de Habituaz. — «Grandes lições dão as quedas alheas, e no damno dos outros tiramos proveito pera nós. De qualquer erro nos desviamos, que ainda que seja leve, vay ao diante pesado, porque tem em nós tanto poder o costume como a natureza; depois de habituados em hum vicio, he mao de descarnar.» D. Joanna da Gama, Ditos da Freira, pag. 24 edição 1872.

HABITUAL, *adj.* 2 *gen.* (Do latim *habitualis*). Que se faz ou succede por habito, por continuação.

— Termo de religião. — *Graca habitual;* a que se recebe por virtude dos sacramentos.

— *Peccado habitual;* o que sempre nos macula a consciencia, até ser perdoado.

— *Doença habitual;* a que alguém padece sempre, ou quasi sempre.

HABITUALMENTE, *adv.* (De habitual, com o suffixo «mente»). Por habito, por costume.

— Continuamente.

HABITUAR, *v. a.* (De habito). Afazer, acostumar, avezar, fazer adquirir habitos.

— *Habituaz-se, v. refl.* Contrahir habito de fazer alguma cousa.

HABITUDE, *s. f. ant.* (Do latim *habitudinis*). Habito, costume.

HACANEA, *s. f.* Faca grande, cavallo que não é de marca mas que todavia é apreciado, e de fôrmas elegantes.

HACELDAMA, *s. m.* Termo da Biblia. Campo de sangue, assim chamado por-

que foi comprado com o dinheiro por que Judas vendeu a Christo.

HACHICH, ou **HASCHICH**, *s. m.* Preparação embriagante usada no Oriente.

—Embriaguez produzida por esta preparação.

HACTÊ. Vid. Até.

HACUB, *s. f.* Planta espinhosa do Levante, cujas folhas imitam as da carlina. Os talos d'esta planta comem-se cozidos.

HADEPUXA, *interj. pop.* Corrupção de ô da puta por ô filho da puta.

HAEMACATHA, *s. f.* Termo de Mineralogia. Antigo nome de uma especie de agatha com veios encarnados.

—Termo de Zoologia. Especie de vibora da Persia.

HAEMATITIS. Vid. Hematites.—Pode precaver-se, ou desviar-se a bebedice com o uzo de medicamentos, que fazem ter odio ao vinho; quis são: a pedra hæmatitis trazida ao pescoço, a espuma do cavallo, ou do burro misturada com o vinho, o figado da Anguia misturada com o fel, e comido.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 203.

† **HAFTARA**, *s. f.* Paraphrase de uma passagem dos prophetas, que os judeus recitam ao sabbado, depois de terem lido um trecho da lei ou do Pentatheuco; corresponde ao *ite*, *missa est* dos catholicos.

† **HAGADA**, *s. f.* Nome de uma oração que recitam os judeus na vespera do dia em que celebram a Paschoa.

HAGIAMALES, *s. m. pl.* Certa seita de religiosos mahometanos.

HAGIOGRAPH... As palavras que commecem por Hagiograph..., busquem-se com Agiograph...

HAGIOMACO. Vid. Agiamaco.

HAI, *interj.* de quem se doe, ou geme.

HAI, *adv.* Vid. Ahi.

HAIAS, *s. f.* Termo de Botanica. Raiz comestivel da America, semelhante á batata.

† **HADINGERITA**, *s. f.* Termo de Mineralogia. Especie de arseniato de cal.

—Nome de um silico-aluminato de ferro.

—Sulfato de antimonio e de ferro, a que tambem se chama bertierita.

† **HAI DUCK**, *s. m.* Milicia hungara, organizada para defender as fronteiras.

† **HAITIANO**, *adj.* Que respeita á ilha do Haiti, ou aos seus habitantes.

—*S. m.* O natural do Haiti.

HALA. Vid. Ala.

HALABARDA. Vid. Alabarda.

HALAR. Vid. Alar.

HALÃO, *s. m.* Termo de Physica. Circulo luminoso, que se vê algumas vezes ao redor do sol e da lua, quando a atmosphera está carregada de vapores.

† **HALATI**, *adj.* Diz-se do musulmano que taz alguma peregrinação a Meca.

† **HALCIONISTAS**, *s. m. pl.* Termo de religião. Membros de uma seita, fundada no principio d'este seculo nos Estados-

Unidos da America, com o fim de reunir em uma só communhão, todas as sociedades que seguem a fé de Jesus Christo.

HALCYONEO. Vid. Alcioneo.

HALEAR. Vid. Alear.

HALIAS, *s. f. pl.* Festas que se celebravam em Rhodos, em honra do sol.

HALIETO, *s. m.* (Do latim *halictus*). Termo de Zoologia. Especie de aguia que vive de peixe.

† **HALIEUTICA**, *s. f.* Arte da pesca.

HALIEUTICO, *adj.* Que respeita á arte de pescar.

HALINATRON, *s. m.* Termo de Chimica. Soda natural ou carbonato de soda, que se fórma na superficie das abobadas, ou nas paredes humidas.

HALIOTIDE, ou **HALIOTITE**, *s. m.* Termo de Zoologia. Genero de molluscos gasteropodos, cujas especies vivas abundam nos mares das latitudes quentes, e algumas tem sido achadas no estado fossil, nos terrenos terciarios da Italia.

HALITO, *s. m.* (Do latim *halitus*). Folego, alento, bafo, respiração.

Pelo *hálito* de Deos, creados Anjos,
Em várias Eras, tempo igual não contão
De eterna Creação.

FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 3.

—Vapor; materia subtil que exhalam certas substancias.—«E como (vamos agora ao que directamente pertence ao medico) por semelhantes aberturas, e bocas, deduzidas dos terremotos costumaõ pela maior parte expirarse halitos venenozos, e exhalacoes pestilentas de que se povoão, e infeccionaõ os ares.» Braz Luiz de Abreu, Portugal Medico, pag. 413, § 53.

—Termo poetico. Zephyro, bafo, soopro brando e suave da briza, doce aragem.

Das mãos de neve, do purpureo rosto
Branças, brilhantes pérolas cabião
No verde esmalte dos risinhos prados;
E de Favonio aos *hálitos* suaves
Do brando somno as plantas resurgião.

J. A. DE MACEDO, NEWTON, cant. 1.

—Halito *do fogo*; a materia subtilissima que se exhala d'elle.

HALLEBARDA. Vid. Alabarda.

HALLUCIN... As palavras que commecem por Hallucin..., busquem-se com Allucin...

HALOGRAPHIA, *s. f.* (Do grego *hals*, sal, e *graphein*, descrever). Termo de Chimica. Descripção, tratado dos saes.

† **HALOGRAPHO**, *s. m.* (Vid. Halographia). Termo de Chimica. O que é versado em halographia.

HALOLOGIA, *s. f.* (Do grego *hals*, sal, e *logos*, tratado). Termo de chimica. Parte da chimica que trata dos saes.

HALOTECHNIA, *s. f.* Vid. Halurgia.

HALTO. Vid. Alto.

HALURGIA, *s. f.* (Do grego *hals*, sal, e *ergon*, trabalho). Termo de Chimica. Arte de preparar e extrahir os saes.

HALYOTE. Vid. Aliotide.

HAMA, *s. f.* Vaso, balde para apagar incendios, ou para outra qualquer cousa.

† **HAMACUTA**, *s. f.* Religiosa do Japão, pertencente a uma ordem particular.

† **HAMADANI**, *s. m.* Certa raça particular de cavallos arabes.

HAMADRYADAS, *s. f. plur.* Termo de Poesia. Nymphas que nascem e morrem com as arvores, dentro das quizes habitam.

† **HAMBOLITOS**, *s. m. plur.* Termo de religião. Sectarios musulmanos, discipulos de Hamboli, que sustentavam que o Córan é a palavra de Deus eterna e increada.

HAMBRIA, *s. f.* Termo antigo de significação incerta.

† **HAMDALA**, *s. m.* Oração que fazem os musulmanos depois da comida.

HAMEG, *s. m. ant.* Confeição pharmaceutica. Vid. Diocoloquintidos.

† **HAMEDA**, *s. f.* Termo de Commercio. Sorte de teia branca, de algodão, semelhante á musselina de Bengala.

† **HAMIRAS**, *s. f.* Termo de Chronologia. Nome do neno mez dos Armenios, que corresponde ao mez de junho.

† **HAMLE**, *s. m.* Termo de Chronologia. Nome do undecimo mez dos ethiopes.

† **HAMOSA**, *s. m.* Nome de diversas poesias arabes, das quaes a mais celebrada se deve a Alen-Teman, que descreve n'ella os costumes da vida nomada.

HAMULA, *s. f.* (Do latim *hamula*). Bacia, pucro, vaso pequeno, que servia para as libações do vinho nos sacrificios.

HANELAR. Vid. Anhelar.

† **HANGIANISTAS**, *s. m. plur.* Termo de Religião. Membros de uma seita fundada em Noruega, pelos fins do seculo xviii, por Nielsen-Hauge, que prégavam o communismo.

† **HANIPHITOS**, *s. m. plur.* Termo de Religião. Membros de uma seita religiosa, a mais antiga das quatro reputadas orthodoxas, que saíram d'entre o mahometismo.

† **HANLU**, *s. m.* Termo de Chronologia. Nome de um mez dos Chins, que corresponde ao mez de novembro.

HANSCRIPTO. Vid. Sanscripto.

HANSEATICO, *adj.* Confederado.—Cidades hanseaticas; cidades maritimas que em Allemanha formavam antigamente uma liga.

† **HANS GRAVE**, *s. m.* Nome dado em Allemanha ao presidente ou chefe de uma sociedade.

† **HANS GRAVIATO**, *s. m.* Dignidade de hansgrave.

—Tempo que dura a dignidade de hansgrave.

† HANUCA, *s. f.* Termo de Religião. Festa que os modernos judeus celebram no dia 25 de dezembro, em memoria do triumpho dos machabeus sobre os gregos.

HAQUE, *s. m.* Peso de ouro na costa da Mina. 16 haques fazem uma onça, e valem 12\$800 reis.

† HAQUEU, *s. m.* Nome com que os orientaes designam um sabio, um magistrado, ou um legislador.

† HAR, *s. m.* Termo de Chronologia. Segundo mez do anno sagrado dos hebreus, que corresponde á lua de abril.

HARDA. Vid. Esquilo.

† HARAI, *s. m.* Tributo periodico que pagam na Turquia os que não são mahometanos.

HARDIDO. Vid. Ardido.

Semêlha quem a segue ao bom vizinho,
Que, afim que *hardido* acuda ao transe infesto
Do vizinho, apertar o cinto olvida.

FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, MARTYRES, liv. 8.

HARDIMENTO. Vid. Ardimento.

HAREM, *s. m.* Parte da casa ou palacio em que os musulmanos teem encerradas as concubinas e as mulheres.

—Figuradamente: Lupanar, casa de prostituição.

† HARIDI, *s. m.* Termo de Religião. Nome de uma serpente venerada pelos mahometanos.

HARIOLO, *s. m.* (Do latim *hariolus*). Vate, adivinhador, adivinho.

† HARKISA, *s. f.* Termo de Mineralogia. Sulfureto de nickel, de côr amarello-esverdeado, e de brilho metallico, que se apresenta em fórma de filamentos capillares, extremamente frageis.

HARMALE, *s. f.* Termo de Botanica. Arruda silvestre de cheiro muito activo.

HARMATÃO, *s. m.* Certo vento abrasador, que sopra periodicamente do interior da Africa até ao Oceano Atlantico.

† HARMEDON, *s. m.* Termo de Astronomia. Grupo de estrellas da constellação da Baleia.

† HARMODIA, *s. f.* Canção que os athenienses entoavam nas suas festas em honra de Harmodio, e de Aristogiton.

HARMONIA, *s. f.* (Do grego *harmonia*). Consonancia musica, que resulta das vozes postas nas proporções regulares.

Mas hum pouco suspensa da harmonia
Deixou-me respirar, e foi destreza,
Por ver se me matava huma alegria.

J. X. DE MATTOS, RIMAS.

C'o longo error, as forças quebrantando-se-me,
Don n'um quadrivio, em fim do ermo funéreo:
Páro—a tomar alento. A luz das lampadas,
Que em deliquio, dão vascas... Nôto eis subita
Harmonia cruzar lugubres concavos.

F. MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 5.

VOL. III.—120.

—Proporção das partes de um todo bem organizado.

—*Viver em harmonia*; em boa paz e amizade, e correspondencia social.

—Figuradamente: Symetria, regularidade, concordancia.

HARMONIACO. Vid. Harmonico.

HARMONIAR. Vid. Harmonizar.

HARMONICA, *s. f.* Instrumento de musica composto de laminas de vidro.

HARMONICAMENTE, *adv.* (De harmonico, com o suffixo «mente»). Segundo as leis da harmonia.

HARMONICO, *adj.* (Do latim *harmonicus*). Que pertence á harmonia, em que ha harmonia.

Divulgados da Igreja a sorte, e os transes,
N'uma uniea palavra, aos Escolhidos,
Os concertos, do Céu, cêssão, *harmônicos*;
Suspendem-se os, dos Anjos, ministérios,
Mediante, uma hora, o Céu emmudeceu.

FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 3.

HARMONIOSAMENTE, *adv.* (De harmonioso, com o suffixo «mente»). Com harmonia.

HARMONIOSO, *adj.* (De harmonia, com o suffixo «oso»). Cujas partes são harmonicas, em que ha harmonia, cheio de harmonia.

Na muda escuridão da noite umbrosa,
Quando segunda vez se sepultava
Do Sol o rosto na planicie undosa,
E a Lua a frente n'horizonte alçava:
Do Rouxinol a voz harmoniosa,
Se nos diz, que o silencio quebrantava
Da Natureza, que de assombro chêa,
Foi menos triste a noite, e menos fêa.

J. A. DE MACEDO, ORIENTE, cant. 9, est. 56.

— «Os mares pareciam naquella hora recordar-se ainda do rugido harmonioso do estio, e a vaga arqueiava-se, rolava, e, espreguiçando-se pela praia, reflectia a espaços nas golfadas da escuma a luz indecisa dos céus.» A. Herculano, Eurico, cap. 4.

—Figuradamente: Que gosta da boa harmonia, de harmonisar. — «Este fidalga, estando em Vianna, escreveu uma carta directiva para suas filhas, cheia de piedade e juiso. D'ella recebi os versos de sua irmã, a madre Soror Marianna, religiosa em as Therezas de Carnide, para o qual convento fugiu com outra irmã—o que muito custou a seu pae, o celebre conde de Tarouca, João Gomes da Silva, não querendo vêr as filhas dois annos, até que Soror Marianna, não menos harmoniosa que seu pae nos numeros da poesia, tocou um coração de cera na imagem de Santa Thereza.» Bispo do Grão Pará, Memorias, pag. 100.

HARMONISTA, *s. m.* (De harmonia, com o suffixo «ista»). Que sabe as regras da harmonia.

HARMONIUM, *s. m.* Orgão composto de varios jogos de linguetas, ou canudos soltos, que communicam com ranhuras, no interior de uma especie de caixa, formando casas acusticas, as quaes reproduzem os sons das linguetas, e dão um som semelhante ao dos canos dos orgãos.

HARMONIZAR, ou HARMONISAR, *v. a.* Pôr em harmonia.—Harmonizar um concerto.

—*V. n.* Conviver em boa harmonia, e concerto com alguém.

—Concordar.—«Os encantos da mulher que implora são o som do psalterio harmonizando com as vibrações melódicas da voz humana.» Alexandre Herculano, Monge de Cister, cap. 22.—«Posto que exausto, arredou-se instinctivamente do leito e foi encostar-se ao bufete, onde algumas rosas murchas, a alampada esmigalhada e as imagens feitas pedaços harmonisavam tristemente com essas duas ruínas humanas que jaziam proximas—um corpo morto e um espirito extinto para a esperança e para o céo.» Idem, Ibidem, cap. 24.

HARMONOMETRO, *s. m.* (De harmonia e do grego *metron*, medida). Instrumento para medir as relações harmonicas.

† HARMOSINIO, *s. m.* Termo de Historia. Official que vigiava em Sparta pela conservação dos bons costumes.

† HARMOSTE, *s. m.* Termo de Historia. Nome dado em Sparta ao governador de uma praça forte.

HARO. Vid. Aro.

HARPA, *s. f.* Instrumento musico de cordas.

HARPÃO. Vid. Farpão.

HARPAPAR, *v. a.* (De harpa). Tocar na harpa alguma melodia.

HARPEO, ou HARPÊU, *s. m.* (Do grego *harpax*). Ferro de harpoar. Vid. Arpéo.

—Instrumento de aferrar navios; leva uma fateixa de ferro, que prende a borda do navio aferrado.

—Figuradamente: Lançar harpéo; segurar negocio.

HARPIA, *s. f.* (Do grego *harpia*). Monstro fabuloso, cruel e immundo, que segundo os poetas, tinha rosto de mulher, orelhas de urso, e as mais partes do corpo de ave de rapina.

—Figuradamente: Dá-se este nome a toda a pessoa que faz actos de violencia, particularmente roubando, ou procedendo mal.

—Mulher ladra; que rouba tudo quanto encontra.

HARPISTA, *s. de 2ª gen.* (De harpa, com o suffixo «ista»). Pessoa que toca harpa.

HARPOADOR, *s. m.* (Do thema harpóa, de harpoar, com o suffixo «dôr»). O que harpóa as baleias na pescaria.

HARPOAR, *v. a.* (De harpão. Vid. Har-

péu). Ferir a baleia com o harpão ou harpeu.

— Atacar com harpeu.

HARPOEIRA, *s. f.* (Do harpão, com o suffixo «eira»). Corda que prende o harpão.

HARTO, *adj.* (Do hespanhol *harto*). Bastante, abundante, farto.

— *Adv.* Bastantemente, sobejamente, com fartura.

HARUSPICE. Vid. Aruspice.

Entretanto os *haruspices* iamozos
Na falsa opinião, que em sacrificios
Antevêm sempre os casos duvidosos,
Por signaes diabolicos, e indicios;
Mandados do Rei proprio, estudiosos
Exercitaram a arte e seus officios
Sobre esta vinda desta gente estranha,
Que ás suas terras vem da ignota Hespanha.

CAM., LUS., cant. 8, est. 45.

HARUSPICINA. Vid. Aruspicina.

HARUSPICIO. Vid. Aruspicio.

† **HASEQUI**, *s. f.* Odalisca do harem que dá á luz um filho varão, por cujo motivo goza de todos os direitos de esposa, e é soberana entre as demais odaliscas.

— Nome com que os ottomanos designam a guarda do palacio do sultão.

HASPA. Vid. Aspa.

HASPIDE. Vid. Aspide. — «Entre as flores não ha aqui haspide que morda, quando muito, mosquito trombeteiro que por modo de melga acorde e faça arder algum tanto.» Bispo do Grão Pará, *Memorias*, pag. 49.

HASTA, *s. f.* (Do latim *hasta*). Lança, pique.

— *Pôr em hasta publica*; em leilão, em praça aos lanços.

HASTADO, *s. m.* Termo de Historia Antiga. Soldado romano, ou homem armado de hasta, pique ou lança.

HASTAPURA, *s. m.* (Do latim *hasta pura*). Lança sem ferro, com que se premiavam os moços que mais se distinguiram no primeiro combate.

HASTARIA, *s. m.* Lugar onde se encontram as hastas.

HASTARIO, *adj.* Armado de hasta.

HASTATO. Vid. Hastario.

HASTE. Vid. Hastea.

HASTEIA, *s. f.* O páo em que está enxerido o ferro da lança, da alabarda, etc.

Entam dá Meroveo um pulo de Onça,
Põem pé, na *hastea* do dardo, e o calca firme.
Calcado o dardo traz comsigo o *escudo*,
Que desguardada deixa ao Gallo a frente.

FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 6.

— A parte de qualquer arvore, limpa de folhas.

HASTEADO, *part. pass.* de Hastear.

Tinhão, de noite os Francos degollado
Os Cadav'res Romanos, e as cabeças

Ante o arrayal, em lanças *hasteado*,
Rostos, em frente a nós. Fogueira enorme
Lá, no centro do encerro adreçada
De céllas, broquéis rôtos se compoaha.

F. MANOEL DO NASCIM., MARTYRES, liv. 6.

— Termo de Botanica. Diz-se das folhas triangulares, e chanfradas na sua base, que se dividem em dous lobulos divergentes, ou transversaes.

HASTEAR, *v. a.* Arvorar, erguer, levantar em hastea; pôr n'ella. — *Hastear a bandeira*.

— *Hastear-se*, *v. refl.* Ser hasteado. — *Hasteou-se a bandeira no castello*. — «No meio, porem, dos que abandonavam vilmente o campo da batalha nem uma unica bandeira se hasteiava; mas, pelo esplendido das armas, o guerreiro conheceu aquelles que não ousavam resgatar com a vida a deshonra da Hespanha.» Alexandre Herculano, Eurico, capitulo 11.

HASTERIA. Vid. Hastaria.

HASTIL, *s. m.* (Do latim *hastile*). Cabo da lança. Vid. Hastim.

HASTILHA, *s. f.* Diminutivo de Hastea. Cabo de lança, hastea pequena.

— *Figuradamente*: Rachas, lascas d'aquillo que se racha, ou parte em pedaços.

HASTILHAÇO. Vid. Estilhaço.

HASTILHEIRA, *s. f.* Vid. Estilheira.

HASTIM, *s. f.* Medida de medir terra.

† **HATEMISTAS**, *s. m. pl.* Termo de religião. Hereges do seculo xvii, que negaram a differença entre o bem e o mal, e a corrupção da natureza humana.

† **HATIK**, *s. m.* Cavallo arabe nascido do garanhão e de egua de carga.

HATTI-SCHERIF, *s. m.* Edicto assignado pelo sultão, ou que contém algumas palavras escriptas por elle.

HAURIR, *v. a.* (Do latim *haurire*). Termo de poesia. Beber, esgotar, tirar agua da fonte ou poço.

1.) **HAUSTO**, *part. pass. irreg.* de Haurir.

2.) **HAUSTO**, *s. m.* (Do latim *haustum*). Gole, trsgo, golpe de bebida.

† **HAYAMAL**, *s. m.* Livro dos antigos escandinavos, composto, segundo elles, por Odin, que contém em cento e vinte estrophes os principios da moral.

HAVE, imperativo do verbo haver. Vid. Haver.

1.) **HAYER**, *s. m.* Haveres, teres, fazenda, bens, propriedades, posses, facultades.

— *Haver de peso comezinho*; cousa que se pesa, e é de comer.

2.) **HAYER**, *v. a.* (Do latim *habere*). Possuir, ter em propriedade.

— A mesma significação, tendo o verbo por regimen directo, um nome abstracto. — «E tanto encarecerom os antigos a Hordem de Cavallaria, que tiveram, que os Emperadores, nem os Reix nom devem seer consagrados, nem co-

roados ataa que Cavalleiros nom sejam; o ainda disserom mais, que nenhum nom pode fazer Cavalleiro a sy meesmo por honra que houvesse, ca dignidade, nem honra, nem regra nom pode homem tomar per si, sem outrem lha dar.» Ord. Aff., liv. 1, tit. 63, § 10. — «E esto poderia seer em tres maneiras: a primeira, quando o que o fizesse Cavalleiro nom houvesse poderio de o fazer: a segunda, quando o que a recebesse nom fosse pera ella por alguás razoões, que dissemos: a terceira, quando algum, que houvesse direito de seer Cavalleiro, recebesse assabendas a Cavallaria por escarnho; ca pero aquelle, que lha desse, houvesse poder de o fazer, nom o poderia seer o que a assy recebesse, porque a receberia como nom devia.» Ibidem, § 17.

Se de dô vestida andais
Por quem ja vida não tem,
Porque não o *haveis* de quem
Vós tantas vezes matais?
Que brado sem ser ouvido,
E nunca vejo senão
Cruezas no coração,
E grande dô no vestido.

CAM., REDONDILHAS.

— «Depois me mandou chamar a Evara, e me disse, que determinava mandar duas mil lanças a Africa, e por Capitão dellas Ruy Barreto, repartidas em quatro partes, quinhentas em cada huma, commettendo-me com huma dellas, e a Jorge Barreto e a D. Rodrigo de Castro com as outras, o que não houve effeito pelos annos serem esteriles.» Diogo de Couto, *Decada 4*, c. 7. — «A honra minha, o respeito meu: *Honor meus, Timor meus*: estaõ mostrando claramente, como huma vez supposto ser Deos quem he, toda a honra, todo o respeito, e toda a gloria lhe he devida, porque de direito he sua, nem pôde haver honra alguma que não seja de Deos.» Manoel Bernardes, *Exercicios Espirituaes*, pag. 87.

— Ter, conseguir, alcançar, obter. — *Haver d'ella dous filhos*.

— *Haver um homem alguma mulher*; gozar d'ella.

— Julgar, ou ter para si.

Faço mercador-mor,
Ao Tempo, que aqui vem;
E assi o *hei* por bem,
E não falte comprador,
Porque o tempo tudo tem.

GIL VIC., AUTO DA FEIRA.

— «Foi este soccorro muito festejado dos seus, e ainda mais o estimáram, por sabêrem a navegação daquellas Ilhas pera a nova Hespanha, porque assi podiam brevemente ser soccorridos: e assi ficáram tão soberbos, que houveram que tinham pouco que fazer em tomarem a fortaleza.» Diogo de Couto, *Decada 4*, liv. 4, cap. 8.

—*Haver alguma moça de sua virgindade*: desflorar.

—*Haver alguma cousa a alguém*; adquirir-a, conseguil-a de outrem para elle.

—*Haver*, seguido immediatamente de um infinito :

E se tal he, eu daria
Por conhecer a donzella
A razão d'hoje este dia:
Porque a desenganaria,
Sómente por ter dó della;
Havia-lhe perguntár:
Senhora de que comeis?

CAM., FILODEMO, act. 1, sc. 3.

—«*Porém della consta, que até do ultimo quadrante, ou real se paga a Justiça Divina: consta, que de qualquer palavra ociosa havemos dar conta, e satisfação, ou nesta vida com penitencia, ou na outra com Purgatorio.*» Manoel Bernardes, *Exercícios Espirituaes*, pag. 221.—«*Por isso disse o Ecclesiastico: Não queiras fazer os males, e não te alcançarão os males: Noli facere mala, et non te apprehendent: Para esta sentença não ser identica, e superflua, havemos de entender (e assim he na verdade) que o mesmo he peccado, que todos os males: porque os da pena nascem dos da culpa.*» Idem, *Ibidem*, pag. 191.—«*Ignora o homem totalmente se he digno de amor, ou de odio: Entende-se, de Deos; mas não o exprime o Texto: porque só o amor de Deos he o perfeito amor, de que havemos procurar ser dignos: e só o odio de Deos he o perfeito odio, de que havemos procurar não ser dignos.*» Idem, *Ibidem*, pag. 335.—«*O Governador chamou a si os Capitães, e lhes disse, que elle havia de pelear com os inimigos, que se fizessem prestes.*» Diogo de Couto, *Decada 4*, liv. 5, cap. 3.

Que castigar sévêro *havia*, a quantos
Tal beato assoalhárão. Que tolhia
Fallar em tam ridiculos escandalos.

F. N. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 5.

—*Haver de*, com um infinito.—*Havemos de ir amanhã passear.*—«*Mandamos aos ditos Taballiaões, que alguas escripturas, ou appellações, ou trellados, que houverem de dar, que primeiramente as concertem, presente as partes, em guisa que ao despois nom possam dizer, onde taas escripturas mostrarem, que som minguadas, ou enadidas.*» Ord. Alfons., liv. 1, tit. 47, § 9.—«*Estes ditos me estavam ameaçando, que por elles heide ser condemnada no juizo de muytos: se a ignorancia sobeja me faz sel-o que tenha necessidade de perdã, d'aqui o peço aos que os lerem.*» D. Joanna da Gama, *Ditos da Freira*, pag. 21 (ediç. 1872).

S. Th. Irmãos, cumpre-vos saber
Como havemos de orar,

E quando *houvermos* de rezar,
Que havemos de dizer,
Pera nos aproveitar.

GIL VICENTE, AUTO DA CANANEA.

—«*A que nós todos postos de joelhos, e beyjandolhe o queymão, que tinha vestido, respõdemos que assim o esperavamos nelle, e que fazendo se ella Christã a haviamos de ver Rainha de Portugal, de que a Rainha sua mãy, e ella se rirão muyto.*» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, pag. 223.

Que maneira ha de *haver*?
Qu'eu certo me maravilho,
Possa mais o amor do filho,
Do que pôde o da mulher.

CAM., EL-REI SELEUCO.

Moça. Mimos de grandes Senhores,
E suas extremidades,
Me *hãõ de* matar de amores,
Porque de meros dulçores
Adoecem.

IDEM, IBIDEM.

—«*Atrai-me em vosso seguimento, oh Redemptor suavissimo, que dissestes, que sendo levantado na Cruz, haviéis de atrair todas as cousas.*» Manoel Bernardes, *Exercícios Espirituaes*, pag. 67.—«*Crês estas verdades, Alma minha? Pois se querias peccar, primeiro haviás de buscar onde Deos não estivesse, e onde te não visse: porque fazeres a Deos testemunha do teu peccado, não pôde haver mais enorme atrevimento.*» Idem, *Ibidem*, pag. 90.—«*Antes piamente podemos crer, que ao dar a Christo o leite de seus peitos virginaes, o dava com a consideração de que assim ajudava, e concorria para fazer-se o sangue que havia de tirar os peccados do mundo, e as offensas de Deos.*» Idem, *Ibidem*, pag. 123.—«*Para que quero en cubiçar o alheio, e desvellarme por adquirir muito, se heide morrer, e deixar tudo? Porque não sofrerei os trabalhos, que a mão de Deos me envia, se heide morrer, e descaçar por huma vez, e pôde ser hoje?*» Idem, *Ibidem*, pag. 494.—«*Esperais de vos salvar deixando o vosso Capitão no campo? Tornai valerosos cavalleiros, e seguime, que hoje havemos de alcançar huma famosa vitoria: e com isto voltou a ter o encanto aos imigos, que carregavão sobre elles como homens vitoriosos.*» Diogo de Couto, *Decada 6*, liv. 3, cap. 6.—«*E chegando ás estacadas as arrancarão com muito trabalho, e riscou, porque os imigos de cima dos vallos descarregarão sobre elles nuvens de frechas, com que ferirão muitos dos nossos: Tirado este impedimento, entrãrão os navios todos a fio até chegarem às lhas em que haviaõ de desembarcar, onde saltãrão D. Fernando de Menezes, e Francisco Barreto com suas bandeiras, o que fizeraõ a poder de bôbardas, e espiugardadas.*» Idem, *Ibidem*, liv. 10, cap. 9.

Mas o 'spirito que *houvera* de ajudar-me,
De sorte n'este carcere immudece
Que não sabe pedir-lh'o, e resgatar-me.

FERNÃO RODR. SOROPITA, POESIAS E PROSAS INEDITAS, pag. 153.

—«*Não vos digo isto para vos obrigar a que me ameis. Sey muito bem que não haveis de dar a vossa afeição por Ameyxas, sabendo que não ha cousa que custe mais, ou que tenha mayor preço.*» Cavalheiro de Oliveira, *Cartas*, liv. 3, numero 28.

Eu sentia esse ruido
Como o confuso bramar
De um mar an longe movido
Que á praia vem rebentar:
E disse commigo:—«*Vamos,*
Os luctos d'alma dispamos,
A' festa *hei de* ir tambem eu!»

GARRETT, FOLHAS CAHIDAS, pag. 26.

... Penitencia
De seu erro fará; e *ha de* applicar-lhe
A penitencia sua as iras justas
Do espôso e do ceu.

GARRETT, D. BRANCA, cant. 9, cap. 6.

—*Haver por*, julgar.—«*Quando he dar licença a Clarimundo que fique nesta Corte, pôde-o fazer se disso for contente, como aquelle que tem a vontade mais livre do que vós cuidais: verdade he que folgarei com isso, porque o deseja meu pai, que por estoutra via não me hajais por tão necia que o consinta.*» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 5.—«*A dona, que o foi tirar, pondo os olhos no cavalleiro estranho e vendo-o tão vivo, que parecia que nenhuma afronta passãra por elle, lhe perguntou quando esperava de se achar cansado? Quando essas senhoras, que me neste perigo poseram, respondeu elle, houverem por bem que não passe alguns polas servir.*» Idem, *Ibidem*, cap. 140.—«*Os Turcos em vendo os navios levãrão ancora cõ muita pressa, e sahiraõ apoz elles tão apressados, que antes de terem andado huma legua os alcançãrão. Gomes da Silva, e Antonio da Veiga, que lhe ficãrão mais perto, vendo-se debaixo dos espo-rens das galez, como hiaõ cõsidos com a terra, houverãõ por melhor partido vararem nella, e salvar suas pessoas, como fizeraõ.*» Diogo de Couto, *Decada 6*, liv. 6, cap. 5.

Aos pés as armas: e, na bordadura,
Escripto sobre os nós d'uma anfibena,
Qual d'ellas *haverei* por mais segura.

FERNÃO SOROPITA, POESIAS E PROSAS INEDITAS, pag. 130.

—«*Mas como lhe não consentia o coração deixar a Floricio magoado, tornou a buscar Althéa, que havendo-o já por descuidado da promessa, que lhe fizera, negava tambem os ouvidos a suas razoes: porém como ja fora testemunha de tam perto da desconfiança de Floricio, não*

pôde durar muito esta esquivaça.» Francisco Rodrigues Lobo, *Primaveras*.

—*Haver em conta*, julgar.

—*Haver por bem*, considerar como justo, bom, conveniente.—«E deixando isto pera outro lugar, (se nos cahir mais a proposito), tornando a continuar com Francisco de Sá, depois de ajuntar os seus navios, foi seguindo sua derrota até tomar o porto de Bata, onde surgio, mandando á terra recado de amizades, e offerecimentos áquelle Rey, pedindo-lhe houvesse por bem deixar-lhe fazer huma fortaleza naquelle seu porto, como El-Rey seu antecessor o mandára pedir, pera ficar o commercio entre elle, e os Portuguezes mais seguro, com o que seus Reynos enriqueceriam, como fizeram todos os do Oriente, que aceitáram a amizade d'El-Rey de Portugal.» Diogo de Couto, *Decada 4*, liv. 3, cap. 1.

—*Haver vista de*, vêr, avistar ao longe.—«E em Março foi dar com elle huma não de Rumes, que hia de Tanacari pera Méca, que levava trezentos homens brancos de peleja, e muito bem artilhada, e petrechada de tudo, como aquella que hia mui rica, e prospera; Martim Affonso tanto que houve vista della, levou ancora, e deo o traquete, pondo-se em armas, e preparando sua artilheria mui bem.» Diogo de Couto, *Decada 4*, liv. 1, cap. 6.—«O Governador amanheceo sobre Bombaim aos seis de Fevereiro, que foi ao outro dia logo, em que cahio dia de Cinza, e houveram vista da Armada do inimigo, que estava na ponta daquelle barra.» Idem, *Ibidem*, liv. 5, cap. 5.

—*Haver á mão alguma cousa*; alcançar-a.

—*Haver mister*; ter necessidade de, ter precisão de.—«Nam ha cousa que mais haja mister freo que a colera, que tira o sizo fóra do seu lugar, e dá-o á yra.» D. Joanna da Gama, *Ditos da Freira*, pag. 14 (ediç. 1872).

Agost. Vós, senhora convidada,
Nesta cea soberana
Celestial,
Havez mister ser apartada
E transportada
De toda a cousa mundana
Terreal.

GIL VICENTE, AUTO DA ALMA.

Vilar. Não estarei aqui mais?
Solita. Não. Ainda ahí estais?
Vós *haveis* mister esporas.

Vilar. Irei, porque me mandais.

CAM., FILODEMO, act. 4, sc. 2.

—Como auxiliar, para fornar os tempos compostos.—*Havia fugido para longe*.—«Considera ultimamente as demoustraçoens que deraõ de sentimento aquelles, que havendo cahido no peccado, depois cahiraõ em si, e com o auxilio de Deos se arrependeraõ verdadeiramente.» Manoel Bernardes, *Exercicios Espiri-*

tuaes, pag. 132.—«Segundo: ter grande pejo de que te hajas posto pela parte de Satanás, confederando-te com o inimigo de Deos; e deixando a teu Redemptor, que deo o sangue por ti, por seguir ao espirito rebelde, e Apostata, que depois de o servires te dezeja beber o sangue.» Idem, *Ibidem*, pag. 139.—«De haver peccado me peza, Senhor, não pelo temor de vossa ira, e do inferno: senão pelo amor de vossa bondade, e por serdes vós quem sois, unico bem, todo o bem, infinito bem. E de não peccar mais proponho, estribado, não na firmeza da minha vontade, senão na efficacia de vossa graça.» Idem, *Ibidem*, pag. 193.—«Não me desengsnarei por meus proprios olhos, que constando o homem de alma, e corpo; ao corpo se deve todo o abatimento, e á alma toda a estimação? Oh se houvesse tido com a minha alma ametade do cuidado, que tive com o meu corpo!» Idem, *Ibidem*, pag. 478.

Com manilhas de ferro, por pulseiras,
Jurados vem, tães férrros não deporem,
Que morto algum Romano elles não hajão:
Cada Cabo, á porfia, nesse Cuneo,
Se ladæa de iatrépidos Parentes.

F. MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES,
liv. 6.

—«Um pensamento horrivel passou a ambos pelo espirito: era que os arabes podiam chegar! Encararam-se mutuamente, e cada um delles notou que o outro tinha o gesto demudado. Gudesteu, volvendo a cabeça, lançou os olhos para a selva de que haviam saído, porque lhe parecera ouvir um rumor abafado. Astrimiro, que crera ouvir o mesmo, correu de novo ao vallo.» Alexandre Hereulano, *Eurico*, cap. 16.—«Era impio este coar do insulto através do sudario que envolvia um cadaver. Os dentes de Fr. Vasco bateram uns nos outros, como se frio intenso o houvesse traspassado.» Idem, *Monge de Cister*, cap. 28.

—*Haver-se, v. refl.* Portar-se.—*Houve-se muito bem*.

—*Haver-se de*, com um infinito.

Milhor me foreis quebrados
olhos que n'esta partida
vêdes-me tirar a vida
e ficarem-me os cuidados:
coitados olhos, coitados
nascidos para chorar,
olhos jaa fontes tornados
em que me hei de alagar.

CHRISTOVÃO FALCÃO, OBRAS.

Para se poder passar
O graode mal, quando vem
Hase de liar de alguém.

FRANCISCO DE MORAES, DESCULPA.

Princ. Não sei eu taoto de mi,
Que possa saber o como,
Dias ha ja, Senhor, que aado
Mal disposto, sem saber

O Amor, que me condena,
Que se haja de sentir,
E sem dizer nem ouvir.

CAM., EL-REI SELEUCO.

—«Com os mestres muita modestia, assim no responder como no arguir, e temperada de maneira que avulte mais n'ella o desejo de aprender que a obstinação da habilidade; porque, nos discipulos, a demasiada confiança, além de ser muito parenta da soberba, entupe logo os canos por onde a noticia de muitas cousas se houvera de comunicar.» Fernão Soropita, *Poesias e Prosas Ineditas*, pag. 5.

—Verbo impessoal. O verbo *haver* emprega-se impessoalmente no singular terceira pessoa, tendo como regimen um substantivo singular ou plural, equivalendo a uma construcção do verbo existir, viver, dar-se, realizar-se, effectuar-se, tendo por sujeito o regimen d'aquelle verbo impessoal. E' erroneo empregar n'estas construcções o verbo no plural.—«Em Cordova houve hum grande Phylosopho chamado Seneca, o qual fallou de todas cousas mui bem, e com razom, e mostrou como os homens ham de seer percebidos nas cousas, que ham de fazer, acordando-se, e avisando-se sobre ellas antes que as façam, e disse assy.» Ord. Affons., liv. 1, tit. 59.

E se a amizade estreita, que nós temos
Obriga, não *havendo* algum respeito,
Que a ser secreto amaote vos condena:
A causa nos contai de vossa pena.

SÁ DE MENEZES, MALACA CONQ., liv. 6, est. 87.

—«Assim seguiu a via de Londres pera ir ver el-rei o Florida, sem cuidar que podia haver alguém, que lhe estorvasse seu caminho.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 34.—«Depois tornadas em seu acordo abraçavam-se uma á outra tantas vezes, como se antre ellas houvesse algum apartamento de muitos dias. Elrei quiz saber em particular em cujo poder D. Duardos e os outros cavalleiros foram presos: a batalha que o cavalleiro passara a disposição em que ficava.» Idem, *Ibidem*, cap. 42.—«Mas primeiro que se podesse fazer batalha, antre Pompides e Blandidom houve outra nova differença, que cada um queria ser o que entrasse primeiro no campo contra os outros, tendo a victoria por certa.» Idem, *Ibidem*, cap. 138.

Não *haja* em apparencias confianças;
Entendei que o viver he de emprestado;
Que o de que vive o muado são mudanças.
Mudai, pois, o sentido e o cuidado,
Sómente amando aquellas esperanças
Que durão para sempre com o amado.

CAM., SONETOS, n.º 232.

Dei-vos cargo, qu'estivesse
Toda a Armada a bom recado,

E, se mal nos succedesse,
Que para os vivos houvesse
O refugio aparelhado.

CAM., AMPHITRIONES, act. 5, sc. 1.

—«Depois que isto foy preparado da maneyra que então parecia que convinha, o Padre Mestre Belchior disse Missa de festa, cantada, que os meninos orfaõs, e alguns homens destros no canto officiarão com muyto boas falas, e cõ ornamentos de brocado, e com castiças, e alampadas de prata, em que houve Sermão breve appropriado á solemnidade que se festejava.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, pag. 221.—«Os Reys ambos como eram Mouros houve pouco que fazer em se concertarem fazendo pazes, com cócegas que ambos tinham hum do outro do favor dos Portuguezes.» Diogo de Couto, *Decada 4*, liv. 5, cap. 8.—«Sinaya de Raya avisou logo ao Achem, aconselhando-lhe, que tomasse o galeão, porque depois seria facil ir tomar aquella fortaleza, pela pouca gente com que ficava, porque a mór parte della hia nelle.» Idem, *Ibidem*, cap. 9.—«Mas com isto está, o que diz o mesmo S. Agostinho; que não permittira Deos haver males no mundo, senão fora poderoso para delles fazer bens: e o que diz o mesmo S. Paulo; que se por hum homem, que foy Adão, se constituirão muitos peccadores sem preceder de merito das suas vontades proprias.» Manoel Bernardes, *Exercicios Espirituaes*, pag. 293.—«E não passa esta dissensão dos entendimentos só nas materias altas, e intrincadas, mas ainda nas mais commuas, e indubitaveis. Theologos houve, que affirmarão que a alma racional, e os Anjos eraõ corporeos.» Idem, *Ibidem*, pag. 313.—«Grande mercê de Deos, fazernos membros da sua Igreja, na qual só pôde haver esperança de resuscitar com gloria.» Idem, *Ibidem*, pag. 487.—«Como he possivel que haja pessoa tão credula que se não envergonhe, persuadindo-se não só a que os segredos do destino se achão escritos em humataça de Café que se entorna, porem que estão escritos com letras tão distinctas, e tão claras, que podem ser explicadas por velhas que nunca souberão ler, e tambem por algumas moças que nunca saberão escrever?» Cavalleiro de Oliveira, *Cartas*, liv. 3, n.º 11.—«Juro a V. A. que não haveria cousa que me podesse dar mais pena, e como já recebi da Princesa muitos desgostos na minha vida, eu me livrarei quanto poder de lhe dar occasião para zombar da minha morte.» Idem, *Ibidem*, n.º 30.—«Sem que produza as rasoens que se me offercem para duvidar não da existencia, mas dos meyoos que pôde haver para que ella se effeituasse, direy a V. S. como me pede, os casos que agora me lembrão a este respeito.» Idem, *Ibidem*, n.º 45.

A *haver* uma verdade, no Orbe, occulta,
Em algum de Affeição profundo Oceano,
Como a empégar-me eu, nelle, correria!
Se não érra, oh Scipião, teu sonbo Ethéreo...

FRANC. MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 5.

—Haver-se por Avir-se. Vid. Avir-se.

Houve-se Amor comigo
Tão brando, ou pouco irado,
Quanto agora em meus males se conhece.
Que não ha mór castigo
Para quem tem errado,
Que negar-lhe o castigo que merece.

CAM., CANÇÃO 16.

E a bella voz que tem! é o sino grande
Da mesquita maior, e chama o povo
Com tal graça a rezar, que nunca a teve
Tal a ronear no côro de Alcobaça;
O Soeiro, esse é velhaco mas ladino;
Custou-me a *haver* com elle: quer ser bispo
Ou geral, quando menos da sua ordem.

GARRETT, D. BRANCA, cant. 9, cap. 21.

HÁVERES, *s. m. pl.* Bens, riquezas. Vid. Haver 1.

HAVIAR. Vid. Aviar.

HÁVIDO, *part. pass.* de Haver.—«Porque no alto desse monte vive o gigante Calturnio, que agora é havido pelo homem desta vida mais temeroso e cruel, a cujo poder ninguem chega, que de morto ou preso de mui esquiua prisão escape.» Francisco de Moraes, *Palmeirim de Inglaterra*, cap. 27.—«E assi lho escreveo por huma carta, dando-lhe conta do que passava, pedindo, que pois o negocio estava quieto, e elle de todos era havido por Governador, que o quizesse elle conhecer por esse, e que escrevesse huma carta a Pero Mascarenhas, em que lhe fizesse a saber como havia sua prizão por boa, e lhe aconselhasse, que desistisse de pretender a governança, pois nella não tinha justiça.» Diogo de Couto, *Decada 4*, liv. 2, cap. 7.

HAY, *interj.* de dôr, e pranto.

HAZ. Vid. Az.

† HAZEDE, *s. m.* Termo de Zoulogia. Genero de insectos lepidópteros, da familia dos nocturnos.

HEBDOMADA, *s. f.* (Do grego *hebdomas, adis*). Espaço de sete dias, sete semanas, ou sete annos, segundo as hebdomadas são de dias, semanas, annos, etc.

—No côro das communidades religiosas, significa o logar defronte do prelado, onde se sentava o hebdomadario.

† HEBDOMADARIAMENTE, *adv.* (De hebdomadario, e o suffixo «mente»). Todas as semanas.

HEBDOMADARIO, *adj.* Que pertence á semana.

—Que se renova cada semana.—*Jornal hebdomadario.*

—*Chronista hebdomadario*; chronista que, n'um jornal, faz todas as semanas uma revista ou chronica.

—*Relações hebdomadarias*; relações que nas escolás, collegios ou lyceus, se

dão aos estudantes no fim de cada semana por seu trabalho e conducta.

—Substantivamente: O que, nos coros das collegiadas, preside na semana.

HEBDOMATICO, *A, adj.* (Do latim *hebdomaticus*). Anno hebdomatico; anno infausto, o setimo, ou nono anno.

† HEBÉ, *s. f.* Termo de Mythologia. Deusa da mocidade, encarregada de deitar o nectar á mesa de Jupiter.

—Figuradamente: Uma bonita donzella que offerece de beber n'um banquete.

—Termo de Astronomia. Pequeno planeta descoberto em 1847.

—Termo de Botanica. Genero de plantas quasi semelhantes ás veronicas.

—Termo de Zoulogia. Especie de serpente.

HEBENO. Vid. Ebano, e Evano.

† HEBETAÇÃO, *s. f.* (De hebetar, e o suffixo «ação»). Estado de embotamento dos sentidos.

† HEBETADO, *A, part. pass.* de Hebetar.

† HEBETANTE, *adj.* Que hebeta.—*Uma occupação hebetante.*

HEBETAR, *v. a.* (Do latim *hebetare*). Tornar obtuso, embotado, fallando do espirito.

—Entorpecer.

—Hebetar-se, *v. refl.* Tornar-se obtuso, tapado.

† HEBETISMO, *s. m.* Termo de Medicina. Apparencia hebetada que apresenta um doente em certas affecções cerebraes.

† HEBRAICAMENTE, *adv.* (De hebraico, e o suffixo «mente»). A' maneira dos Hebreus.

HEBRAICO, *A, adj.* Que pertence aos Hebreus.—*A lingua hebraica.*

—*A verdade hebraica*; nome dado por S. Jeronymo ao texto hebreu do Velho Testamento.

—Termo de Historia Natural. Que tem o corpo offerecendo desenhos que se comparam ás letras hebraicas.

—Substantivamente: A lingua hebraica.—*Este homem estudou perfeitamente o hebraico.*

HEBRAISMO, *s. m.* Locução peculiar da lingua hebraica.—*Escreveu-se grego misturado de immensos hebraismos.*

† HEBRAISTA, *s. m.* Synonymo pouco em uso de *hebraisante*, no sentido de ligado ao estudo do hebreu.

HEBRAIZANTE, *s. m.* Sabio que se liga ao estudo da lingua hebraica.

—Em outro sentido, observador mui escrupuloso dos preceitos biblicos.

HEBRAIZAR, *v. a.* Conhecer, estudar o hebreu.

—Adoptar as opiniões dos Hebreus.

—Servir-se de hebraismos.

HEBREU, ou HEBREO, *s. m.* (Do latim *hebraeus*). Nome do povo judaico. Os hebreus tiraram este nome de Heber, ascendente de Abrahão, Patriarcha da lei

antiga.—«Nas quaes trata de celebrar, e agradecer a muita vontade, e aluoroço, com que o esposo a veu ver, e enriquecer de merces, que assi declara S. Bernardo este passo. *Venit accumulans gratiam, de simulans injuriam.* E o mesmo quiz dizer S. Paulo na carta que escreue aos Hebreos.» Fr. Thomaz da Veiga, *Sermões*, part. 2, fol. 62, v., col. 2.—«Os Hebreos, *Romie primero.* Os Persas, *Cardairmech.* Os Maedonios, *Scorpios.* Os Cappadocos, *Arcotara.* Os Gregos, *Dies.* Os Achivos, *Idrochoos.* Os Bythinios, *Aphrodiseos.* Os Cyprios, *Estios.* Os Alemaens, *Vintermandr.* Os Ingleses, *Blothmonoth.* Os Arabes, *Rabe primero.*» Braz Luiz de Abreu, *Portugal Medico*, pag. 553.

Da Latina potencia ao miserando
Jugo os tristes *Hebreos* vão submettidos;
Qual vai de escravos vis mesquinho bando,
Entre as Naçoens idolatras vendidos:
A captivo horrífico, e nefando,
Entre os povos da terra reduzidos;
Por permissão de hum Deos alta, e Divina,
Nunca entrarão na escrava Palestina.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 10, est. 26.

Profetizando rasga os véos escures
Do tempo, que he provir, e á cinza fria,
Reduzidos promette os altos muros,
De feza, e gloria da cidade impia;
Serão dispersos os *Hebreos* perjuros,
Lhes diz, não tarda o pavoroso dia,
Em que desfira do orgulhoso Tibre
Aguia, que traga a morte, e os raios vibre.

IDEM, IBIDEM, cant. 10, est. 25.

—Lingua hebraica.—O hebreu é uma das linguas semíticas.

—Figurada e familiarmente: *Isso é hebreu para mim*; não comprehendo nada.

—Hebreu quadrado; os caracteres hebraicos medernos.

—Adjectivamente: De nação hebraica.

—O texto hebreu; o texto em lingua hebraica.—*Citar passagens hebreas.*

HECATE, *s. f.* Termo do Polytheismo. Deusa dos infernos.—*Invoca a grandes brados a inflexivel Hecate.*

—*A triplice Hecate*; a mesma deusa, assim chamada por ser Diana na terra, a Lua no ceu e Proserpina nos infernos.

—Termo de Zoologia. Especie de tartaruga da America.

HECATESIAS, *s. f. plur.* (Do grego *hecatcsia*). Festas celebradas na Grecia em honra de Hecate, como deusa Diana.

HECATOMBE, ou **HECATOMBA**, *s. f.* (Do grego *hecaton*, e *bous*). Sacrificio de cem bois, ou de um grande numero de victimas.—«Pois os Romanos a seu modo introduzirão Gladiadores, que fosse alguma Hecatôba, de cem homens sacrificados, pois conforme quer Estrabo e outros hystoriadores antigos, até de cem mãos direitas cortadas aos cativos, fazião este sacrificio, mas como a pedra o não especifica, não se pôde affirmar cousa certa.»

Monarchia Lusitana, liv. 5, cap. 1.—«A

ultima cousa digna de se notar (inda que mais principal, por ser propria dos Portuguezes) são as Hecatombas que diz se celebrarão por honrar a festa: de maneira que se os Romanos fizeraõ a seu módo espetaculos e jogos de Gladiadores.» *Ibidem*.

—Figuradamente: Carnificina, effusão de sangue humano.

† **HECATOMBEON**, *s. m.* O septimo mez dos Athenienses, até ao anno 450 antes de Christo, em que se tornou o primeiro do Calandario olympico; correspondia a parte de julho e de agosto, no qual se sacrificavam as hecatombas.

† **HECATONSTYLO**, *s. m.* Termo de Architectura. Portico, edificio de cem columnas: dizia-se mormente do grande portico do theatro de Pompeu em Roma.

† **HECTARE**, *s. m.* (Do prefixo *hectoe* are). Medida agraria equivalente a cem ares.

HECTICA, *s. f.* (Do latim *hectica*). Termo de Medicina. Tisica, estado dos que tem febre hectica.

† **HECTICO**, *A, adj.* Que consome.—*Febre hectica*; febre ordinariamente continua, ou remittente, e acompanhada de uma magreza progressiva.

—Figuradamente: Muito magro, á similhaça do tisico.

—Substantivamente: *Um hectico, uma hectica.*

HECTEGUIDADE, *s. f.* Termo de Medicina. Molestia sem febre, que paulatinamente consome o corpo.

—Alguns dizem que a hecteguidade é acompanhada com febre, e até *hectica*.

—*Loc.*: *Tomar uma pessoa na hecteguidade*; chegar ao estado de fraqueza, de debilidadade.

—*Loc. fig.*: *Tomar um homem na hecteguidade*; tomal-o quando está fraco de cabedades, já consumido, e gasto de poses.

HECTO... (Do grego *hecton*). Prefixo do novo systema metrico que significa cem, e que serve para designar uma unidade com vezes maior que a unidade fundamental.

† **HECTOEDRIA**, *s. f.* Termo de Mineralogia. Estado de um crystal hectoedrico.

† **HECTOEDRICO**, *A, adj.* Termo de Mineralogia. Que tem seis facos.

HECTOGRAMMA, *s. m.* (Do grego *hecton*, e *gramma*). Peso de cem grammas no systema metrico.

HECTOLITRO, *s. m.* Medida de cem litros no systema metrico.

HECTOMETRICO, *adj.* Que pertence ao hectometro.—*Lado kilometrico e hectometrico.*

HECTOMETRO, *s. m.* Medida de comprimento igual a cem metros.

† **HECTOSTERE**, *s. m.* Pouco usado. Medida de 100 steres.

† **HEDERACEO**, *A, adj.* Termo de Botanica. Que se assemelha á hera.

— *S. f. plur.* Familia das plantas que tem por typo a hera.

HEDEREA, *s. f.* Termo de Chimica. Sueco gommo-resinoso, chamado impropriamente gomma da hera, que distilla do tronco das velhas heras.

† **HEDERIFORME**, *adj. 2 gen.* Em forma de hera.

HEDERIGERO, *A, adj.* Termo poetico. Que tras hera.

† **HEDERINA**, *s. f.* Termo de Chimica. Synonymo de *Hederea*.

HEDEROSO, *A, adj.* Termo poetico. Farto de heras.

HEDIONDEZA, ou **HEDIONDEZ**, *s. f.* Caracter do que é hediondo.

—Sordidez, lixo, fetido, mau cheiro.

HEDIONDO, *A, adj.* (Do latim *hædus*). Sordido, fetido, putrido. — «É por isso que os que vem buscar os ultimos fios de ouro do roto brocado que te cobre ou arroxearte as faces sem pudor com os ultimos beijos de uma sensualidade hedionda e bruta calcam o velho que dorme a teus pés o somno da embriaguez.»

Alexandre Herculano, *Monge de Cister*, cap. 4.

† **HEGEMONIA**, *s. f.* Supremacia pertencente a um povo nas federações da antiguidade grega. A hegemonia pertencia primitivamente a Sparta.

† **HEGESIACO**, *s. m.* Discipulo de Hegesias, philosopho que ensinava a Alexandre no anno de 310 antes de Christo, e que approvava o suicidio.

HEGIRA, *s. f.* (Do arabe *hegireth*). A era dos mahometanos, que começa na epocha em que Mahomet fugiu de Meca para Medina. O primeiro anno da hegira corresponde ao anno 622 de Christo.

HEIDO, *s. m.* Significa entre a baixa plebe o pateo do curral.

HEIDUQUE, *s. m.* Nome de um soldado de infantaria, que occupando alguns districtos da Hungria, visinhos da fronteira, é encarregado de os defender.

—Creado vestido á hungara.

—Pagem da carruagem do rei polaco.

HEI-LA, **HEI-LO**, *ant.* em vez de Heis o, Heis a; tendes.

HEIS, contracção de *Haveis*, segunda pessoa do plural do presente do indicativo do verbo haver.

HELCHÉ. Vid. *Elche*.

† **HELCOLOGIA**, *s. f.* (Do grego *helkos* e *logos*). Termo de Cirurgia. Tratado sobre as ulceras.

† **HELCOSE**, *s. f.* Termo de Medicina. Ulceração.

† **HELCTICO**, *adj.* Termo de Medicina. Synonymo de *Epispastico*.

† **HELCTYDRION**, *s. m.* Termo de Chimica. Ulceração superficial da cornea.

† **HELENA**, *s. f.* Nome da mulher de Menelau, rei de Sparta, roubada por Paris, que foi a causa da guerra de Troia, e cuja belleza igualava a das deusas.

—Serve para designar uma formosura

que attrahe os votos de um grande numero de pretendentes.

† HELENIA, *s. f.* Termo de Botanica. Geuero de plantas da familia das compostas, onde se distingue a *helenia do outomno*, planta da America.

—Em quanto á sua etymologia, deriva-se do latim *helenium*, assim chamada porque, segundo os gregos, ella havia nascido das lagrimas de Helena formosa.

† HELENICA, *s. f.* Termo de Chimica. Nome dado á inulina.

HELEPOLI, *s. f.* Termo da Antiguidade. Machina que se empregava em occasões de cercos de cidades.

HELIACO, *A, adj.* Termo de Astronomia.—*Nascimento heliaco*.—*Occaso heliaco*.—Dizem-se de um astro que se levanta ou que se põe no momento em que o sol nascendo ou pondo-se, não tenha luz bastante para que o astro não seja visivel.

—*S. f. plur.* Termo da Antiguidade grega. Festas em honra do sol.

† HELIANTHO, *s. m.* Termo de Botanica. Genero de plantas da familia das compostas.

—*Heliantho tuberoso*; o topinambor.

† HELIASTES, *s. m. plur.* Termo da Antiguidade grega. Nome que em Athenas tinham os membros de um tribunal numeroso, cujas assembleias começavam ao nascer do sol.

HELICE, *s. f.* Linha traçada em fórma de rosca em roda de um cylindro.

—Termo de Mechanica. Todo o apparelho em fórma de parafuso.

—Termo de Geometria. Espira.

—Nome que se dá á Ursa maior, porque se vê sempre girar em torno do polo n'um circulosinho. Vid. Ursa maior.

HELICIANO, *A, adj.* Termo de Anatomia. Que tem relação com a helice.

† HELICIEIRO, *s. m.* Termo de Zoologia. Mollusco que habita nas helices.

† HELICINO, *A, adj.* Termo de Anatomia. Que está em fórma de espiras.

—*Arterias helicinas*; pequenas franjas suspensas ás arteriasinhas do tecido erectil.

† HELICITE, *s. f.* Concha fossil turbinada em rosca.

† HELICOIDAL, *adj. 2 gen.* Termo de Anatomia. Disposto em helice.—*Orgãos helicoidaes*.

HELICOIDE, *adj. 2 gen.* Termo Didactico. Que se assemelha a uma helice.

—Termo de Geometria. *Parabola helicoide*; curva que produz a parabola ordinaria, quando se enrola o eixo em roda da circumferencia de um circulo.

—Termo de Anatomia. Synonymo de helicoidal.

—*S. m.*—*Um helicoide*; superficie gerada por uma recta horisontal que constantemente se apoia sobre uma helice e sobre o eixo vertical do cylindro recto onde está traçada esta curva.

HELICON, ou HELICONTE, *s. m.* (Do latim *Helicon*). Montanha da Beocia, vizinha do Parnaso, e famosa entre os poetas, que a consideravam como uma das habitações ordinarias de Apollo e das Musas.

—A poesia em geral.

—Termo de astronomia antiga. Uma das phases da lua.

† HELICONIADES, *s. f. plur.* As Musas que habitavam o Helicon.

HELICONIO, *A, adj.* Que pertence a Helicon.

HELICOSOPHIA, *s. f.* (Do grego *helix*, e *sophos*). Termo de Mathematica. Arte de descrever sobre uma superficie plana todo o genero de linhas espiraes.

† HELICOTREME, *s. m.* Termo de Anatomia. Aberturasinha situada no alto do caracol do ouvido interno, e que estabelece uma comunicação entre as duas rampas.

† HELICULA, *s. f.* Termo de Botanica. Nome de certos vasos das plantas que estão em fórma de espiral.

HELIOCENTRICO, *A, adj.* Termo de Astronomia. Referido ao sol como centro.

—*Logar, ponto heliocentrico de um planeta*; logar, ponto da ecliptica, onde appareceria este planeta visto do sol. A differença dos movimentos de Marte e da terra faz corresponder o planeta a diversos pontos do ceu, em opposições successivas; e comparando então entre si um grande numero de opposições observadas, poder-se-ha descobrir a lei que existe entre o tempo e o movimento angular de Marte em volta do sol, movimento a que se chama heliocentrico.

—*Coordenadas heliocentricas*; coordenadas que tem por ponto de origem o centro do sol.

† HELIOCHROMIA, *s. f.* Especie de colorido que se obtem com o auxilio do sol sobre uma camada de chlorureto de prata que tem uma placa metallica.—*A reprodução das côres em heliochromia*.

† HELIOCHROMICO, *A, adj.* Que tem relação com a heliochromia.—*Côres heliochromicas*.

HELIOCOMETA, *s. f.* Termo de Meteorologia. Phenomeno que apresenta algumas vezes o sol posto; consiste em uma facha luminosa, semelhante á cauda de um cometa.

HELIOGNOSTICOS, *s. m. plur.* (Do grego *helios* e *ginosko*). Sectarios judeus, que adoravam o sol, e o reconheciam como seu Deus.

† HELIOGRAPHIA, *s. f.* (Do grego *helios* e *graphos*). Termo de Astronomia. Descripção do sol.

—Especie de photographia.

† HELIOGRAPHICO, *A, adj.*—*Gravura heliographica*; gravura na qual se serve da photographia para traçar o desenho sobre a lamina.—*Apparelho heliographico*.

† HELIOMETRICO, *adj.* Que pertence ao heliometro.

HELIOMETRO, *s. m.* (De *helios* e *metro*). Termo de Physica. Instrumento destinado a medir o diametro apparente do sol.

† HELIOPHUGO, *adj.* Termo de Botanica. Que foge do sol.—*A lamina heliophuga das folhas do heliotropio*.

† HELIOPOLITO, *A, adj.* (De *Heliopolis*, nome grego de uma cidade do Egypto). *Dynastias heliopolitas*; *dynastias egypcias*, que no quadro de Manethon, são a 9.^a e a 10.^a, assim chamadas por ser a sua séle em Heliopolis.

† HELIOSCOPIA, *s. f.* (Do grego *helios*, e *skopè*). Observação do sol com o auxilio do helioscopo.

HELIOSCOPICO, *A, adj.* Termo de Astronomia. Que pertence ao helioscopo, á helioscopia.

HELIOSCOPO, *s. m.* Termo de Astronomia. Luneta destinada a observar o sol.

—Instrumento por meio do qual se pôde dirigir a imagem do sol n'uma camera escura.

† HELIOSE, *s. f.* Termo de Medicina. Nome dado algumas veses a uma doença produzida pela impressão do foco solar.

HELIOSININO, *s. m.* (Do latim *helioselinum*). Especie de aipo, planta.

—Pedra preciosa em que está estampada a imagem do sol e da lua, unidos juntamente.

† HELIOSTATICA, *s. f.* Doutrina dos movimentos dos planetas, segundo a posição do sol ao centro do systema planetario.

† HELIOSTATICO, *A, adj.* Que pertence ao heliostato.

HELIOSTATO, *s. m.* (Do grego *helios* e *statos*). Termo de Physica. Apparelho de optica por meio do qual um movimento de relojoaria mantem, n'uma direcção constante, apesar do movimento do sol, um raio introduzido n'uma camera escura.

HELIOTROPIA, *s. f.* (Do grego *helios*, e *trepos*). Termo de Botanica. Acto pelo qual uma planta se volta para seguir o sol.

HELIOTROPICO, *A, adj.* Termo didactico. Que diz respeito á heliotropia, ao heliotropismo.

HELIOTROPIO, *s. m.* Vid. Girasol.

HELIOTROPISMO, *s. m.* Termo de Botanica. Propriedade que tem certas plantas de voltar constantemente suas flores para o sol.

HELIOTROPO, *s. m.* Genero de plantas da familia das borragineas.

—Nome de algumas plantas que voltam as folhas para o sol ao nascente e poente; ao raiar dia tem-nas horisontalmente abertas.

—Pedra preciosa que é esverdeada e raiada de veias vermelhas.

—Termo de Physica. Instrumento que emittindo um raio solar a um observador afastado, pôde substituir os signaes ordinarios nas grandes operações geodesicas.

—Termo de antiguidade. Especie de quadrante solar.

—Adjectivamente: *Plantas heliotropas*.

—*Laminas heliotropas*; a lamina superior da folha dos heliotropos.

HELIX, *s. m.* Termo de Anatomia. A extremidade curva do ouvido externo do homem.

† **HELLANCDICOS**, *s. m. plur.* Termo de antiguidade. Officiaes que presidiam aos jogos olympicos.

HELLEBORINHA, ou **HELLEBORINA**, *s. f.* Vid. Elleborinha.

HELLEBORO, *s. m.* Elleboro.

HELLEBOROSO, *A, adj.* Termo poetico. Cheio de helleboro.

† **HELLENIA**, *s. f.* Termo de Botanica. Genero de plantas da familia das amomaceas.

HELLENICO, *A, adj.* Termo de antiguidade grega. Que pertence á Grecia.

—*Corpo hellenico*; a confederação que formaram as cidades gregas que tinham o direito de amphycytonia.

—*Lingua hellenica*; a lingua grega antiga, em opposição ao grego moderno.

—*S. m.* O grego antigo.

—*S. f. plur.* Titulo que tinham muitas historias da Grecia. — *As Hellenicas de Xenophonte*.

HELLENISMO, *s. m.* (Do grego *Hellen*). Locução peculiar do genio da lingua grega.

—Reunião das idéas e costumes da Grecia.

—Nome dado pelo imperador Juliano ao paganismo renovado no seculo vi pelo contacto das idéas christãs.

HELLENISTA, *s. m.* Nome dado aos judeus que andavam dispersos entre os gregos; sobretudo aos que habitavam a Alexandria, e que fallavam a lingua grega.

—Erudito versado no estudo da lingua grega.

† **HELLENISTICO**, *A, adj.* Que pertence aos hellenistas.

† **HELLENO**, *s. m.* Nome que tinham os antigos gregos, e ainda hoje conservam.

—Significa algumas pagãs entre os ecclesiasticos, por ser toda a Grecia pagã.

—Adjectivamente: Da Grecia, grego.

† **HELMINTHAGOGO**, *adj.* Termo de Medicina. Synonymo de *Vermifugo*.

—*S. m.*—*Um bon helmintagogo*.

HELMINTHES, *s. m. plur.* (Do grego *helmins*). Termo de Zoologia. Nome dado aos entozoarios ou vermes intestinaes.

† **HELMINTHIASA**, *s. f.* (De *helminthe*, com o suffixo «asa»). Termo de Me-

dicina. Nome generico das doenças produzidas pela presença dos helminthes.

HELMINTHICO, *A, adj.* Termo de Zoologia. Que tem semelhança com os helminthes.

† **HELMINTHOGENESIA**, *s. f.* Termo de Medicina. Diathese verminosa.

† **HELMINTHOGOS**, *s. m. plur.* Termo de Zoologia. Classe de animaes invertebrados, comprehendendo as sanguessugas e as lombrigas.

† **HELMINTHOIDE**, *adj.* Termo de Zoologia. Que se assemelha a um helminthe.

—*S. m. plur.*—*Os helminthoides*; ordem da classe dos peixes, comprehendendo os que se aproximam dos vermes pelo seu modo de respiração.

† **HELMINTHOLITHO**, *s. m.* Termo de Mineralogia. Verme petrificado da terra ou do mar.

HELMINTHOLOGIA, *s. f.* (Do grego *helmins*, e *logos*). Ramo da Zoologia que tracta especialmente dos vermes, e mórmente dos intestinaes.

† **HELMINTHOLOGICO**, *A, adj.* Que diz respeito á helmintologia.

† **HELMINTHOLOGISTA**, *s. m.* Naturalista que se occupa da helmintologia.

—Diz-se tambem, posto que raras vezes, *helmiuthologo*.

HELOCEROS, *s. m. plur.* Vid. *Clavicornes*.

† **HELODE**, *adj.* Que tem pantanos.

—*Febres helodes*; febres que reinam nos paizes pantanosos.

† **HELOPITHECOS**, *s. m. plur.* Termo de Zoologia. Familia dos macacos que tem a cauda agarrante.

HELOSE, *s. f.* (Do grego *helosis*). Termo medico dado pela Academia Franceza, mas que é barbaro e deve ser destruido, e não existe na linguagem medica; suppõe-se significar transtorno nas palpebras com convulsão dos musculos do olho.

† **HELVECIO**, *A, s.* Termo de Poesia. Toma-se pelos suissos.

—Adjectivamente: *Os campos helvecios*.

† **HELVETICO**, *A, adj.* Que pertence á nação suissa.

—*Corpo* ou *liga helvetica*; a confederação de todos os cantões da Suissa.

—*Republica helvetica*; republica que foi proclamada em 1798, e que formou a maior parte dos cantões suissos.

† **HELVETISMO**, *s. m.* Locução usada entre os suissos da Suissa franceza.

† **HELVIDIO**, *s. m.* Membro de uma seita christã que cria que Maria Santissima havia tido filhos de S. José.

—Deriva-se este termo de *Helvidius*, auctor d'esta seita christã, mencionado por Epiphanio e Santo Agostinho.

HELXINE, *s. f.* (Do latim *helxine*). *Parietaria*, planta conhecida pelo nome de *alfavaca de cobra*.

HEMA, *s. f.* Ave. Vid. *Ema*.

† **HEMACHROINA**, *s. f.* Synonymo de *Hematosina*.

† **HEMADROMOMETRO**, *s. m.* Termo de Physica. Instrumento inventado para avaliar a velocidade do sangue nos grandes troncos arteriaes.

† **HEMADYNAMICA**, *s. f.* (Do prefixo *hema* e *dynamica*). Termo de Physiologia. Theoria mecanica da circulação do sangue.

HEMAGOGO, *adj.* Termo de Medicina. Que provoca o fluxo menstrual ou o fluxo hemorrheidal.

HEMALOPIA, *s. f.* (Do grego *haima*, e *ôps*). Termo de Medicina. Extravação do sangue no globo do olho.

† **HEMANTHO**, *s. m.* Genero de plantas do Cabo da Boa Esperança, da familia das narcissoides.

—Dá-se-lhe este nome, por se dizer, que applicada sobre a pelle, faz sahir sangue.

HEMASTATICA, *s. f.* (De *hema* e *statica*). Termo de Physiologia. Doutrina das leis do equilibrio do sangue nos vasos.

† **HEMATEINA**, *s. f.* Termo de Chimica. Corpo obtido pela acção do ammoniaco sobre a hematina ou hematoxylina.

† **HEMATEMESE**, ou **HEMATEMESIS**, *s. f.* (Do grego *haima* e *emeô*). Termo de Medicina. Vomito de sangue exhalado na superficie da membrana mucosa do estomago.

† **HEMATIA**, *s. f.* Termo de Physiologia. Nome dado aos globulos ou discos vermelhos do sangue.

† **HEMATICO**, *A, adj.* Termo de Chimica.—*Acido hematico*; materia que se obtem fazendo de vermelho pelo sangue carvão com a soda, e decompondo depois tudo pelo alcool.

† **HEMATIDROSE**, *s. f.* Termo de Medicina. Suor de sangue.

HEMATINA, *s. f.* Termo de Physiologia. A materia colorante do sangue.

—Termo de Chimica. Vid. *Hematoxylina*.

† **HEMATITE**, *s. f.* Mineral de ferro que é um peroxydo de ferro.

—*Hematite escura*; nome dado ao hydroxydo de ferro.

HEMATITES, *adj.* Termo de Pharmacia.—*Pedra hematites*.

† **HEMATOCARPO**, *adj.* Termo de Botanica. Que tem os fructos salpicados de vermelho, como o *feijão hematocarpo*.

HEMATOCELE, *s. f.* (Do grego *haima*, e *kelê*). Termo de Cirurgia. Tumor sanguineo.

† **HEMATOCEPHALO**, *s. m.* Termo de Teratologia. Nome dos monstros, nos quaes uma effusão no cerebro produziu as deformações da cabeça.

† **HEMATODO**, *adj.* Termo de Physiologia. Que é da natureza do sangue; que se assemelha a elle.

— Termo de Cirurgia. *Fungo hematodo*; variedade de cancro cujo tecido é molle, fungoso, e produz hemorragias.

— Termo de Historia natural. Que tem manchas vermelhas, semelhantes a gotas de sangue.

† **HEMATOGRAPHIA**, *s. f.* (De *hemato*, e *graphos*). Termo de Physiologia. Descrição do sangue.

† **HEMATOGRAPHO**, *s. m.* (De *hemato*, e *graphos*). Auctor de uma hematographia; aquelle que escreve sobre o sangue.

† **HEMATOIDE**, *adj.* Termo de Mineralogia. *Quartzo hematoides*; variedade de quartzo de um vermelho sombrio.

† **HEMATOIDINA**, *s. f.* Termo de Chymica. Principio de um sangue vermelho que ainda se não encontrou na economia senão no meio ou proximo das extravasações sanguineas.

HEMATOLOGIA, *s. f.* (De *hemato*, e *logos*). Termo Didactico. Tratado do sangue. É synonymo de *Hematographia*.

† **HEMATOLOGICO**, *adj.* Que tem relação com a hematologia.

† **HEMATOME**, *s. m.* Termo de Cirurgia. Tumor sanguineo, resultado de contusões, de ruptura de varizes, etc.

HEMATOMPHALE, ou **HEMATOMPHALOCHELE**, *s. f.* (Do grego *haima*, e *omphalos*). Hernia umbilical, cujo sacco contém a serosidade e sangue extravasado, ou que apresenta na sua superficie veias varicosas.

† **HEMATOMYZIDES**, *s. m. pl.* Termo de Entomologia. Familia de dípteros, comprehendendo aquelles, que á similhaça das ostras, succam o sangue dos animaes.

† **HEMATONCIA**, *s. f.* Termo de Cirurgia. Synonymo de *Hematome*.

† **HEMATOPHAGO**, *adj.* Termo de Zoologia. Que vive de sangue. — *A pulga e o persovejo são hematophagos.*

† **HEMATOPHOBIA**, *s. f.* Horror do sangue, da sangria.

† **HEMATOPHOBIA**, *adj.* Termo Didactico. Que tem o horror da sangria. — *Medico hematophobo.*

— Substantivamente: *Um hematophobo.*

— Diz-se tambem *hemophobo.*

† **HEMATOPHYLLO**, *adj.* Termo de Botanica. Que tem as folhas tintas de sangue vermelho, como o *iris hematophyllo*.

† **HEMATOPORIA**, *s. f.* Termo de Medicina. Cachexia que tem por causa a falta de sangue.

† **HEMATORRHACHIS**, *s. m.* Termo de Medicina. Hemorrhagia intra-rachidiana.

HEMATOSE, *s. f.* (Do grego *haimatos*). Termo de Physiologia. Conversão do chyllo em sangue, e do sangue venoso em sangue arterial, dupla operação que constitue a hematose ou a sanguificação, e que se passa no pulmão pelo contacto do ar inspirado.

HEMATOSINA, *s. f.* Termo de Chymica. Materia colorante do sangue.

† **HEMATOSO**, *A, adj.* Termo de Medicina. *Dermatoses hematosas*; doenças dos vasos sanguineos da pelle.

† **HEMATOXYLINA**, *s. f.* Termo de Chymica. Principio colorante do páo de campeche.

† **HEMATOZOARIO**, *s. m.* Termo de Zoologia. Animal vivendo no sangue.

HEMATURIA, *s. m.* Termo de Medicina. Urina de sangue.

† **HEMATURICO**, *A, adj.* Que diz respeito á hematúria.

† **HEMELYTRO**, *adj.* Termo de Zoologia. *Insectos hemelytros*; insectos cujos elytros não são coriáceos senão na base.

† **HEMERALOPIA**, *s. f.* Termo de Medicina. Cegueira nocturna, isto é, incapacidade para perceber as fracas quantidades de luz que existem na noute ou no crepusculo, assim como de dia na obscuridade artificialmente estabelecida.

† **HEMERALOPO**, *A, s.* Termo de Medicina. Pessoa que é atacada de hemeralopia. — *Um hemeralopo.*

HEMEROBIO, *s. m. pl.* Termo de Entomologia. Genero de nevrópteros que tem longas antenas e olhos muito brilhantes.

HEMERODROMO, *s. m.* Termo de Antiquidade. Guarda que fiscalisava a segurança das praças.

— O correio, que depois de andar um dia inteiro, entregava os papeis que levava a outro.

† **HEMEROLOGIA**, *s. f.* A arte de fazer, e compôr calendarios.

† **HEMEROLOGIO**, *s. m.* (Do latim *hemerologium*). Termo Didactico. Tratado sobre a concordancia dos calendarios; folhinha, diario.

† **HEMEROPATHIA**, *s. f.* (Do grego *hemera*, e *pathos*). Termo de Medicina. Doença que só apparece durante o dia.

HEMI... (Do latim *semi*). Termo que nos compostos de origem grega significa semi, ou metade.

† **HEMIACEPHALIA**, *s. f.* Termo de Teratologia. Monstruosidade em que a cabeça é representada por um tumor informe com alguns appendices ou dobras cutaneas adiante, e com membros thoracicós.

† **HEMICARPO**, *s. m.* (De *hemi*, e *carpos*). Termo de Botanica. Metade do um fructo que se divide naturalmente em dous.

† **HEMICHOREA**, *s. f.* Termo de Medicina. Chorea de uma metade lateral do corpo.

HEMICRANIA, ou **HEMICRANEA**, *s. f.* (Do grego *hemisys*, e *kranion*). Termo de Medicina. Dôr que só affecta metade da cabeça, chamada vulgarmente *dôr de enxaqueca*. — «Este remedio executou novamente *Riverio cap. de Dolore Capitis*; aonde affirma, que elle curou huma atro-

cissima hemicranea, feita a arteriotomia nas fontes da Cabeça sem perigo algum. Ahi mesmo cita a *Ambrozio Pareu liv. 16. cap. 4.* que da mesma sorte curou huma hemicranea dezesperada. O insignissimo Cathedratico, astro vespertino do Ceo Conimbricense o Doutor Antonio Mendes, uzou repetidas vezes deste remedio em muytas mulheres de Coimbra com plauzível felicidade.» Braz Luiz de Abreu, Portugal Medico, pagina 181, § 104.

† **HEMICRANICO**, *A, adj.* Que tem o caracter de hemicrania.

HEMICYCLICO, *adj.* Que diz respeito ao hemicyclo.

HEMICYCLO, *s. m.* (Do grego *hemisys*, e *kiklos*). Sala semi-circular.

— Circulo de madeira que serve para construir e conduzir os arcos.

— *Abobada de hemicyclo*; abobada que tem a fórma semi-circular.

— Termo de Geographia. Nome da metade de um mappa-mundi.

— *Hemicyclo de Berosé*; especie de quadrante solar.

† **HEMICYCLOSTOMO**, *A, adj.* (De *hemicyclo*, e *stomos*). Termo de Zoologia. *Conchas hemicyclostomas*; conchas univalves, cuja abertura é semi-redonda.

† **HEMICYLINDRICO**, *adj.* Termo Didactico. Que tem a fórma de uma metade do cylindro, tendo uma face plana, e um lado circular, como um cylindro dividido no sentido do seu grande diámetro.

— Termo de Botanica. Diz-se de uma haste que é chata de um lado, e convexa do outro, ou de uma folha alongada tendo uma das faces plana e a outra convexa.

HEMICYLINDRO, *s. m.* (Do grego *hemisys*, e *kylindron*). Termo de Geometria. Meio cylindro, columna cortada a meio de alto a baixo.

† **HEMIDACTYLOS**, *s. m. pl.* (De *hemi*, e *daktylos*). Termo de Zoologia. Genero de reptis saurios tendo nas mãos anteriores um dedo pollegar mais curto, attingindo apenas á origem do segundo dedo.

† **HEMIDODECAEDRO**, *s. m.* Termo de Mineralogia. Synonymo de *Rhomboedro*; é a fórma hemiedra do dodecaedro dos triangulos isosceles.

† **HEMIEDRIA**, *s. f.* Termo de Mineralogia. Estado de um crystal hemiedrico.

— *Lei da hemiedria*; lei caracterizada por certos crystaes não apresentarem modificações senão sobre metade das arestas, ou angulos semelhantes, e não sobre todos.

† **HEMIEDRICO**, *adj.* Termo de Mineralogia. Que tem o caracter da hemiedria.

— *Prisma hemiedrico*; prisma hexagonal, de tal modo construido, que, do seu córte transversal medio dividem em

cada polo seis faces, ficando unicamente tres igualmente inclinadas.

† **HEMIEDRO**, *A*, *adj.* Termo de Mineralogia. *Crystal hemiedro*; *crystal* que só possui metade das faces. O tetraedro é uma fôrma hemiedra, relativamente ao octaedro.

† **HEMIELYTRO**, *adj.* Vid. Hemelytro.

† **HEMIENCEPHALO**, *s. m.* (De hemi e encephalo). Termo de Teratologia. Monstro que não apresentando vestigio algum de órgãos dos sentidos, tem um cérebro pouco mais ou menos normal.

† **HEMIGAMIA**, *s. f.* (De hemi, e gamos). Termo de Botânica. Caracter das plantas gramineas, em que uma mesma gluma contém simultaneamente flôres masculinas, femininas, e neutras.

† **HEMIGAMICO**, *adj.* Termo de Botânica. Que offerece o caracter de hemigamia.

† **HEMIGONIARIO**, *A*, *adj.* Flôr hemigoniaria; flôr metamorphoseada em que uma parte sómente dos órgãos masculinos e femininos se transformam em petalas.

† **HEMILYSIO**, *A*, *adj.* Termo de Geologia. *Terrenos hemilysios*; terrenos formados em parte por sedimentos, o em parte por dissoluções chimicas.

† **HEMIMELIA**, *s. f.* Termo de Teratologia. Estado dos monstros hemimelos.

† **HEMIMELO**, *adj.* (De hemi, e melos). *Monstros hemimelos*; monstros entre os quaes os membros, quer thoracicos, quer abdominaes, terminaram em fôrma de cotos, e os dedos nus ou muito imperfeitos.

HEMIMEROPTERO, *A*, *adj.* Termo de Zoologia. *Insectos hemimerópteros*; insectos que só tem meios elytros.

HEMINA, *s. f.* (Do latim *hemina*). Medida de capacidade entre os antigos romanos, contendo 0^{lit.} 27.

HEMINARIO, *A*, *adj.* Pertencente á hemina.

† **HEMINEA**, *s. f.* Espaço de terra, para a sementeira do qual é mister uma hemina de grão.

HEMIOBOLO, *s. m.* (De hemi, e obolos). Entre os gregos metade de um obolo, e que era um peso e uma moeda.

† **HEMIOCTAEDRO**, *s. m.* Termo de Mineralogia. Synonymo de Tetraedro; é a fôrma hemiedra do octaedro.

HEMIOLIA, *s. f.* (Do grego *hemisys*, e *olios*). Proporção arithmetica formada de um numero igual, e da metade d'este mesmo numero.

† **HEMIONITA**, *s. f.* Termo de Botânica. Genero de fetos que buscam os machos.

† **HEMIOPIA**, *s. f.* Termo de Medicina. Affecção da vista em que os doentes só descobrem uma parte mais ou menos consideravel dos objectos que os cercam.

† **HEMIORGANISADO**, *A*, *adj.* Termo de Anatomia.—*Corpos hemiorganizados*;

corpos tendo o meio entre o principio immediato e o tecido organizado, por exemplo as albuminas, a fibrina, a caseina, etc.

† **HEMIPAGE**, *adj.* Termo de Teratologia.—*Monstros hemipages*; monstros da familia dos monomphalios.

† **HEMIPALMADO**, *adj.* Termo de Zoologia.—*Aves hemipalmadas*; aves cujos dedos são meio palmados.

† **HEMIPINICO**, *adj.* Termo de Chimica.—*Acido hemipinico*; producto da decomposição do acido opianico á temperatura quente pelo peroxydo de cobre.

HEMIPLEGIA, *s. m.* (Do grego *hemisys*, e *plessô*). Termo de Medicina. Paralysis da metade lateral do corpo.

HEMIPLEGICO, *A*, *adj.* Termo de Medicina. Que diz respeito á hemiplegia.—Substantivamente: *Um hemiplegico*; *uma pessoa atacada de hemiplegia*.

HEMIPOMATOSTOMO, *adj.* Termo de Zoologia.—*Conchas hemipomatostomas*; conchas cuja abertura é fechada por uma metade do operculo.

† **HEMIPRISMATICO**, *adj.* Termo de Mineralogia.—*Crystaes hemiprismaticos*; *crystaes prismaticos*, que só deixam ver metade das suas faces.

† **HEMIPTERONOTO**, *s. m.* Termo de Zoologia. Peixe thoracico dos mares da Asia.

HEMIPTEROS, *s. m. plur.* Termo de Zoologia. Genero de insectos cuja bocca é como chupador, e as azas cobertas a meio por elytros.

— Diz-se tambem dos animaes cujas azas ou barbatanas são curtas, ou que tem alguma parte do corpo carregada de uma pequena aza.

— Termo de Botânica.—*Plantas hemipteras*; plantas cujo fructo termina por uma aza membranosa.

† **HEMISALAMANDROS**, *s. m. plur.* Termo de Zoologia. Tribu da ordem dos reptis batrachios, comprehendendo o sirino e o proteo, que se aproximam a muitos respeitoes aos salamandros.

HEMISPHERICO, *A*, *adj.* Que tem a fôrma de uma metade de esphera.

HEMISPHERIO, *s. m.* (Do latim *hemispherium*). Ametade de uma esphera.

— Termo de Nautica. Meio globo ou meia esphera.

Entre todos os nautas o primeiro
(Nos mares o maior) em porto Hesperio
Armará lenho undi-vago, e ligoiro,
Com que circule o duplice *hemispherio*.
Dentro d'alma abraogendo o Glôbo inteiro,
O Sctro estenderá do Hispano Imperio:
Com o desdouro, e baldão das Lusos Quinas
A estrada mostrará mais breve aos Chinas.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 6, est. 30.

Com ancia, com prazer vem procurando
Vossa alliança aquelle Lusitano,
Qu'espantosos perigos affrontando,
Rompeo quasi de todo o immenso Oceano:
Das tormentas o solio atraz deixando,
A baliza transpoz d'esforço humano;

Passando d'outro ao Indico *hemispherio*,

Alliado vem ser de vosso Imperio.

OB. CIT., cant. 9, est. 18.

— *Hemispherios de Magdebourg*; instrumento de physica empregado para demonstrar os effeitos da pressão atmospherica; compõe-se de duas meias espheras ôcas que se ajustam exactamente pela sua abertura com auxilio de um anel de couro, e que quando se faz o vasio, não podem mais ser separadas, uma uma da outra senão por uma força superior.

— Termo de Anatomia.—*Hemispherios do cerebro*; *hemispherios do cerebello*; as duas metades lateraes d'estes órgãos, ainda que não tenham exactamente a fôrma que a palavra indica.

† **HEMISPHEROEDRICO**, *A*, *adj.* Termo de Mineralogia.—*Crystaes hemispheroidicos*; *crystaes* que apresentam a apparencia de um hemispherioide.

† **HEMISPHEROIDAL**, *adj.* 2 gen. Que tem a fôrma de um hemispherioide.—*Corpos hemispheroidaes*.

HEMISPHEROIDE, *s. m.* Termo de Mathematica. Corpo cuja fôrma é pouco mais ou menos a da metade de uma esphera.

HEMISTICHIO, *s. m.* (Do latim *hemistichium*). Metade de um verso.—*O primeiro hemistichio*, *segundo hemistichio*.

— A syllaba accentuada, chamada tambem cesura de um verso.

† **HEMISYNGINICO**, *adj.* Termo de Botânica.—*Calyx hemisinginico*, calyx que está meio adherente ao ovario.

† **HEMITERIA**, *s. f.* Termo de Teratologia. Anomalia organica simples e pouco grave anatomicamente.

† **HEMITHRENA**, *s. f.* Termo de Mineralogia. Especie de rocha amphibolica calcarea.

† **HEMITOMO**, *adj.* Termo de Mineralogia.—*Crystaes hemitomos*; *crystaes* compostos de duas partes distinctas, quando as faces de uma encontram o eixo da segunda pela metade de sua altura.

HEMITRITÊA, *adj. f.* Termo de Medicina.—*Febre hemitritêa*; ou substantivamente, *a hemitritêa*; febre meia terçã, combinação da febre quotidiana com a febre terçã, consistindo em um accesso cada dia, e um segundo accesso mais intenso de dous dias.

† **HEMITROPIA**, *s. f.* Termo de Mineralogia. Crystallisação que produz os *crystaes hemitropos*.

† **HEMITROPO**, *adj.* Termo de Mineralogia.—*Crystal hemitropo*; *crystal* formado de duas metades, parecendo uma fazer sobre as outras uma semi-revolução.

† **HEMOCHROINA**. Vid. Hematocina.

† **HEMODORACEAS**, *s. f. plur.* Termo de Botânica. Familia das plantas mono-

cotyledoneas, cujo typo é o genero hemodoro.

† **HEMODYNAMOMETRO**, *s. m.* (Do grego *haima*, *dynamis* e *metron*). Termo de Physiologia. Instrumento manometrico destiuado a medir a pressão ou a força com a qual o saugue circula nos vasos dos animaes.

HEMOMETRO, *s. m.* Termo de Medicina. Instrumento para medir o sangue.

† **HEMOPHILIA**, *s. f.* Termo de Medicina. Disposição congenital e heriditaria nas hemorrhagias difficeis de parar.

† **HEMOPHOBIA**, *s. f.* Termo didactico. Disposição que faz que se não possa vêr correr sangue sem sentir uma viva emoção.

† **HEMOPHTHALMIA**, *s. f.* Termo de Cirurgia. Extravasação do sangue nas camaras do olho.

† **HEMOPLANIA**, *s. m.* Termo de Medicina. Genero de doenças abraçando as hemorrhagias supplementares.

† **HEMOPLASTICO**, *A, adj.* Termo de Physiologia.—*Alimentos hemoplasticos*; alimentos proprios para fornecer rapidamente a producção do sangue.

† **HEMOPOESE**, *s. m.* Termo de Physiologia. Producção de sangue nos vasos.

— Toma-se algumas vezes tambem como synonymo de *Hematose*.

† **HEMÓPOETICO**, *adj.* Que tem relação com a producção do sangue, que a favorece.

HEMOPTOICO, *adj.* Termo de Medicina. Que é atacado de hemoptysia.—«Respondese à segunda *ex Galén. 5. Method; et de constitut. artis Medic.* quando no fluxo de sangue prohibe Galeno o uzo de medicamentos repellentes sobre a parte affecta, deve entenderse antes de feita evacuação, e revulsaõ do humor, e não despois que o corpo està evacuado, e o humor de alguma sorte repulso; como manifestamente ensina *5. Method. citat.* E por esta razão *cap. 8 sequent.* em o affecto hemoptoico manda untar o peito com unguento rozado, e com outros adhstringentes.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 185, § 118.

HEMOPTYSIA, *s. m.* (Do grego *haima*, e *ptysis*). Termo de Medicina. Escarro de sangue; hemorrhagia da membrana mucosa do pulmão.

HEMOPTYSICO, *A, adj.* Doente de hemoptysia.

HEMORRHAGIA, *s. f.* (Do grego *haima*, e *reguijmi*). Termo de Medicina. Derramamento de sangue fóra dos vasos que o devem conter.—«Os cabellos da cabeça, e do corpo do enfermo introduzidos em hum ovo, e dando-o a comer a qualquer ave despois de cozido, curão perfeitamente as quartãas. Postos nos narizes fazem parar a hemorrhagia, e applicados sobre a Erysipela applleação a ebulição do sangue.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 39.

— **Hemorrhagia cerebral**; extravasação de sangue no tecido do cerebro em consequencia da ruptura dos pequenos vasos, o que produz com mais frequencia a apoplexia.

— **Hemorrhagia activa**; hemorrhagia passiva; antiga divisão das hemorrhagias; admittia-se que a hemorrhagia activa era devida a um excesso de vitalidade, e a passiva a uma diminuição de vitalidade.

HEMORRHAGIACO, *adj.* Que tem relação com a hemorrhagia.

† **HEMORRHÊA**, *s. m.* Termo de Medicina. Nome dado por alguns medicos ás hemorrhagias passivas. Vid. **Hemorrhagia**.

† **HEMORRHIMIA**, *s. f.* Termo de Medicina. Fluxo de sangue do nariz.

HEMORRHUES, *s. m.* Espécie de serpente, cuja mordedura produz fluxo de sangue por todos os poros.

HEMORRHOIDAL, *adj. 2 gen.* Termo de Medicina. Que diz respeito ás hemorrhoidas.—*Os fluxos hemorrhoidaes*.

— Termo de Anatomia. Diz-se dos vasos da extremidade anal do recto, por ser a séde das hemorrhoidas.—*A arteria hemorrhoidal*.—*A veia hemorrhoidal*.

HEMORRHIDAS, *s. f. plur.* (Do grego *haima*, e *rheo*). Termo de Medicina. Tumor das veias do anus.—*Hemorrhoidas seccas*; hemorrhoidas que não fluem.

— Almorreimas.

HEMORRHIDOSO, *A, adj.* Doente de hemorrhoidas, que está sujeito a ellas.

HEMORRHOISSA, *s. f.* Diz-se da mulher doente de um fluxo de sangue, e que foi curada tocando no vestido de Jesus Christo.

HEMORRHOSCOPIA, *s. f.* (Do grego *haima*, *rhêo* e *skopêo*). Termo de Medicina. Inspecção do sangue tirado pela sangria, para se conhecer o estado do corpo.

HEMOS, *ant.* por *Havemos*. Vid. *Haver*.

† **HEMOSPASIA**, *s. f.* Termo de Medicina. Meio therapeutico que consiste em fazer o vasio em grandes superficies do corpo com auxilio de aparelhos particulares, o que attrahe ahi um fluxo consideravel de sangue.

† **HEMOSPASICO**, *adj.* Que tem relação com a hemospasia.

HEMOSTASIA, *s. f.* (Do grego *haima*, e *stasis*). Termo de Medicina. Estagnação do sangue causada pela plectora.

— Termo de Cirurgia. Operação que tem por fim suspender o fluxo do sangue.

HEMOSTATICO, *A, adj.* Termo de Medicina. Que faz parar as hemorrhagias.—*Remedio hemostatico*.

— Substantivamente: *Um hemostatico*.—*A sangria é muitas vezes um optimo hemostatico*.

† **HEMOTACIA**, *s. f.* Termo de Medicina. Dissolução do sangue.

† **HEMOTHORAX**, *s. m.* Termo de Medicina. Extravasação do sangue no thorax.

HEMURESIA, *s. f.* Termo de Medicina. Expulsão de sangue pela via urinaria.

HENDE. Vid. *Ende*.

† **HENDECAGONAL**, *adj. 2 gen.* Que tem onze angulos.—*Campo hendecagonal*.—*Solido hendecagonal*; solido que tem por base um hendecagono.—*Pyramide hendecagonal*.

HENDECAGONO, *s. m.* (Do grego *hendeka*, e *gônia*). Termo de Geometria. Polygono que tem onze lados e onze angulos.

† **HENDECAGYNO**, *adj.* Termo de Botanica que tem onze pistillos.

HENDECANDRIA, *s. f.* Termo de Botanica. Classe do systema de Linneu que encerra as plantas de onze estames.

† **HENDECANDRO**, *adj.* Termo de Botanica. Que tem onze estames.

† **HENDECAPHYLLO**, *adj.* Termo de Botanica. Que tem folhas compostas de onze foliolos.

HENDECASYLLABO, *A, adj.* (Do grego *hendeka* e *syllabê*). Que tem onze syllabas.—*Um verso hendecasyllabo*.

— Substantivamente: *Um hendecasyllabo*.

HENHO, *s. m.* Filho do veado no primeiro anno.

† **HENRIQUEIDA**, *s. f.* Poema epico de Voltaire, cujo heroe é Henrique 4.º rei de França.

HEPATALGIA, *s. f.* (Do grego *hepar*, e *algos*). Termo de Medicina. Dôr nevralgica do figado.

† **HEPATALGICO**, *adj.* Que tem relação com a hepatalgia.

HEPATEGA, *s. f.* Figadela.

HEPATICA, *s. f.* Termo de Botanica. Herva officinal; lichen.

HEPATICO, *A, adj.* Termo de Anatomia. Que pertence ao figado.—*Os vasos hepaticos*.

— *Canal hepatico*; canal que conduz a bilis do figado, e se anastomasa como canal cystico.

— Termo de Medicina. Que está no figado.—*Dôr hepatica*.

— Termo de Historia Natural. Que tem a côr do figado, ou cujo cheiro se aproxima da do figado de enxofre ou de hydrogeneo sulfuretado.

— Antigo termo de Chimica.—*Ar hepatico*; gaz hydrogeneo sulfuretado.

— Termo de Botanica. *Hervas hepaticas*.—«As Hervas Hepaticas calidas são: Raizes de calamo aromatico, de junça, e de enula campana. Folhas de agrimonia, de losna, de ortelsã, de chamedrios, de betonica, e de centaurea menor. Sementes do crva doce, de ameos, e de funcho. Flores de Alechrim, de espicanardo. Fructus, cravinhos da India, noz moschada, e passas de uvas.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 356, § 242.

HEPATISAÇÃO, *s. f.* Termo de Anatomia pathologica. Passagem de um tecido organico a um estado tal que apresenta o aspecto do figado.

—A hepatisação *do pulmão*.

HEPATITE, ou **HEPATITIS**, *s. f.* (Do grego *hepar*). Termo de Medicina. Inflammiação do figado.

—Pedra preciosa que é da côr do figado.

† **HEPATOCELE**, *s. f.* Termo de Cirurgia. Hernia do figado.

† **HEPATO-CYSTICO**, *adj.* Que pertence ao figado, e á vesicula do fel.

† **HEPATO-GASTRICO**, *adj.* Que diz respeito ao figado e ao estomago.

† **HEPATO-GASTRITE**, *s. f.* Termo de Medicina. Inflammiação do figado e do estomago.

HEPATOGRAPHIA, *s. f.* (De *hepatos*, e *graphos*). Termo de Anatomia. Descrição do figado.

† **HEPATO-INTESTINAL**, *adj.* Que pertence ao figado e aos intestinos.

—Canal hepato-intestinal; nome dado ao canal hepatico dos solipedes.

HEPATOLOGIA, *s. f.* (Do grego *hepatos*, e *logos*). Termo de Anatomia. Tractado sobre o figado.

† **HEPATOMPHALE**, *s. f.* Termo de Medicina. Hernia do figado pelo anel umbilical.

—Diz-se tambem hepatomphacele.

HEPATORRHÊA, *s. f.* Termo de Medicina. Dejecção abundante de materias formadas em grande parte da bilis quasi pura.

† **HEPATOSCOPIA**, *s. f.* Termo de Antiquidade. Arte de advinhar o futuro pela inspecção do figado das victimas.

HEPATOTOMIA, *s. f.* Termo de Anatomia. Disecção do figado.

† **HEPHTHEMIMERO**, *adj.* Termo metrico antigo. Que tem metade de sete partes, isto é, tres medidas e meia. Este termo de prosodia grega applica-se: 1.º aos versos de sete syllabas, como os versos anacreonticos; 2.º ás cesuras de tres pés e meio.

—Diz-se tambem semiseptenario.

HEPTA... Prefixo oriundo do grego, e que significa *sete*.

† **HEPTACANTHO**, *s. m.* Termo de Zoologia. Que tem sete espinhos ou aguilhões.

HEPTACORDO, *s. m.* (Do grego *hepta*, e *chordê*). Termo de Musica. Lyra ou cithara de sete cordas dos antigos.

—Systema de sons composto de sete notas, tal como a gamma.

—Adjectivamente: Que tem sete cordas.—*Lyra heptacorda*.

† **HEPTADACTYLO**, *adj.* Termo de zoologia. Que tem sete dedos.

† **HEPTADA**, *s. f.* Grupo de sete pessoas ou cousas.

—A reunião dos sete sabios da Grecia.

† **HEPTAEDRICO**, *adj.* Que pertence ao heptaedro.

† **HEPTAEDRO**, *s. m.* Termo de geometria. Solido de sete faces.

† **HEPTAGONAL**, *adj.* Termo didactico. Que pertence ao heptagono.

—*Solidos heptagonaes*; solidos, cuja base é um heptagono.—*Prisma heptagonal*.

HEPTAGONO, *s. m.* (Do grego *hepta*, e *gonos*). Termo de geometria. Figura que tem sete angulos e sete lados.

—Um polygono de sete lados.

—Termo de fortificação. Obra composta de sete baluartes.

HEPTAGYNIA, *s. f.* (Do grego *hepta*, e *gynê*). Termo de botanica. Classe que contém as plantas de sete pistillos.

† **HEPTAGYNO**, *adj.* Termo de botanica. Que tem sete pistillos.

HEPTAMERON, *s. m.* (Do grego *hepta*, e *hemera*). Termo didactico. Obra composta de partes distribuidas em sete dias.

† **HEPTAMETRO**, *s. m.* Termo de rhythmo antigo.—*Verso heptametro*; verso que consta de sete pés.

—Substantivamente: *Um heptametro*.

HEPTANDRIA, *s. f.* (Do grego *hepta*, e *andros*). Termo de botanica. Classe do systema sexual de Linneu, que contém as plantas cuja flor tem sete estames.

† **HEPTANDRO**, *adj.* Termo de botanica. Que tem sete estames.

† **HEPTANEME**, *adj.* (Do grego *hepta*, e *nema*). Termo de zoologia. Que tem sete tentaculos.

HEPTANGULAR. Vid. *Heptagonal*.

† **HEPTANTHEREO**, *A, adj.* Termo de botanica. Que tem sete antheras ou estames.

HEPTAPETALO, *A, adj.* (Do grego *hepta*, e *petalon*). Termo de botanica. Diz-se da corolla que se compõe de sete petalas.

HEPTAPHONO, *s. m.* (Do grego *hepta*, e *phonê*). Termo de physica. Echo que repete sete vezes o som.

HEPTAPHYLLO, *adj.* Termo de botanica.—*Folha heptaphylla*; folha formada de sete foliolos.

HEPTAPLOS. Vid. *Hexaplos*.

HEPTARCHIA, *s. f.* (Do grego *hepta*, e *archê*). Os sete reinos fundados pelos inglezes e saxonios na Bretanha no 5.º e 6.º seculo.

—Governo de sete individuos.

† **HEPTARCHICO**, *adj.* Que tem relação com a heptarchia.

† **HEPTARCHO**, *s. m.* Cada um dos reis de uma heptarchia.

HEPTARINO, *A, adj.* Termo de botanica. Que tem sete estames.

HEPTASEPALO, *A, adj.* Termo de botanica. Que é formado de sete sepalas.

† **HEPTASYLLABO**, *adj.* Que tem sete syllabas.—*Misericordioso é um termo heptasyllabo*.—*Ao que tem tudo de seu é um verso heptasyllabo*.

HEPTATEUCO, *s. m.* (Do grego *hepta*, e *teucos*). Os sete primeiros livros do antigo testamento, a saber, o Pentateuco, o livro de Josué, e o livro dos Juizes. Vid. *Hexaplos*.

—Obra dividida em sete livros.

† **HEPTATOMO**, *adj.* Termo de zoologia. Que está dividida em sete artigos.

HER. Vid. *Er*.

HERA, *s. f.* (Do latim *hera*). Arbusto, cujos ramos sobem pelas arvores, paredes, etc. Os poetas coroavam-se antigamente com ella. Esta herva dá uma flor azul, que dá em resultado uns bagos escuras.

Esta esperança que tambem composta
Tenho em favor de meu paterno ninho,
Eu fico, que crescerá, e sombra dera,
Se vós lhe dais o arrimo, como á *Hera*.

QUEVEDO, AFFONSO AFRICANO, cant. 1.

—*Hera terrestre*; herva medicinal.

HERACLEA. Vid. *Canabraz*.

† **HERACLEAS**, *s. f. plur.* Termo de antiguidade grega. Festas em honra de Hercules.

HERÁCLIA, *s. f.* (Do latim *heraclius lepis*). A pedra de toque que serve para experimentar o ouro, e que distingue o verdadeiro do falso.

† **HERACLIDE**, *s. m.* Descendente de Hercules.—*Os heraclides estabeleceram-se no Peloponeso*.

—Nome de uma phase da lua.

HERALDICO, *A, adj.* Que diz respeito a braço.—*A arte heraldica*.

—*Columna heraldica*; columna tendo em seus fustes escudos brazonados.

—*Sciencia heraldica*; sciencia que tracta dos braços d'armas e das antigas festas de cavallaria.

—Substantivamente: *A heraldica*; a sciencia heraldica, e a reunião dos emblemas do braço.

HERALDO, *s. m.* Termo de antiguidade. Official encarregado de publicações solemnes, e de diversas funcções nas ceremonias publicas. A pessoa dos heraldos era sagrada.

—Termo da idade media. Official que fazia varias proclamações, e que uma das suas funcções era regular as festas de cavallaria e de ter os registros dos nomes e braços dos cavalleiros.

—*Arauto*.

HERANÇA, *s. f.* Termo contrahido de *Herdança*. Os bens de raiz, que ficam por via de successão.—«Todo homem, ou molher póde demandar, e aver toda a herança, que for de sua avoengua de tanto por tanto, ou casa, ou vinha, ou qualquer outra cousa, se a quiser demandar ante que passe o anno e dia, se for de revora comprida.» Ord. Affonsos, liv. 4, tit. 38, § 1.—«Panuino lhe não dá mais que dous meses, e cinco dias gastados em tantos vicios e descuido, como se aquella dignidade, lhe viera por he-

rança de seus antepassados, e não por meyo tão injusto.» *Monarchia Lusitana*, liv. 5, cap. 15.—«E se algum homem vier para annullar esta venda, ou acontecer algum mal nesta herdade, e eu a não puder tirar a salvo, pagavosei a herdade em dobro, e o Abbadé tenha a sobre-dita herança segura.» *Idem*, *Ibidem*, liv. 7, cap. 23.—«Per morte do qual Fernão Peraça herdou esta herança huma sua filha per nome dona Inés de Peraça: com quem casou hum fidalgo castelhano chamado Diogo Garcia de Herrera.» *Barros*, *Decada 1*, liv. 1, cap. 12.—«Pois lançado David della injustamente diz que tomou a Deos por sua herança e por seu patrimonio, cõ o qual se achou mais rico que todos os imperios do mundo, em tanto, que posto ja no trono, e seguro no reyno, estima mais esta herança que a necessidade lhe mostrara, que a do reyno aque a prouidencia diuina o trouxera.» *Diogo de Paiva Andrade*, *Sermões*, part. 2, pag. 173.

—Os immoveis reaes, como terras, casas, etc.

—Em linguagem de escriptura: *A herança do Senhor*; os objectos preciosos que estavam no templo de Jerusalem.

—Herança *jacente*; herança que não foi havida nem accete pelo herdeiro.

—Herança *celeste*; o reino dos anjos. —*Os mãos não terão parte na herança do Senhor*.

—Por extensão: A terra santa.

—Diz-se tambem de um throno que passa de reis em reis, n'uma mesma familia.

—Antigamente: Herdade, predio rustico.

HERANCINHA, *s. f.* Diminutivo de Herança. Pequena herança.

HERAU. Vid. Arauto.

HERAUTO. Vid. Arauto.

HERBACEO, *A, adj.* (Do latim *herbaceus*). Termo de botanica. Que tem o caracter e apparencia de herva.

—*Plantas herbaceas*; plantas cuja haste e ramos, não produzindo madeira, morrem depois de alguns mezes de vegetação.

—Diz-se tambem em opposição a *lenhoso*, de toda a parte dos vegetaes que é de um tecido verde comparado ao das folhas.

HERBARIO, *s. m.* Collecção de plantas seccas.

HERBATICO, *A, adj.* (Do latim *herbaticus*). Concernente a herva.

HERBIFERO, *A, adj.* (Do latim *herbiferus*). Termo didaetico. Que produz herva.

† HERBIFORME, *adj. de 2 gen.* Termo de zoologia.—*Pellos herbiformes*; pellos que se assemelham á herva secca.

HERBIVORO, *A, adj.* (Do latim *herbivorus*). Que se sustenta de hervas.—*O cavallo e o boi são animaes herbivoros*.

—Substantivamente: Os herbivoros.

—Termo de entomologia. Familia dos coleópteros tetrameros.

HERBOLARIA, *s. f.* Mulher, que faz venenos, ou feitiços por meio de hervas.

HERBOLARIO, *A, adj.* Que agriculta e vende hervas medicinaes.

HERBOREO, *A, adj.* Termo de poesia. Que diz respeito a herva.

HERBORISAÇÃO, ou HERBORIZAÇÃO, *s. f.* Acto de herborisar.

—Passeio dado para o estudo botânico.

—As pessoas que fazem parte d'este.

—O desenho de uma pedra herborisada.

† HERBORISADO, ou HERBORIZADO, *part. pass.* de Herborisar.

† HERBORISADOR, ou HERBORIZADOR, *A, s.* Pessoa que herborisa, que faz herborisações. — *Um bom herborisador*.

HERBORISAR, ou HERBORIZAR, *v. n.* Ir para os campos recolher plantas, para as estudar como botânico, ou para as conservar para uso medicinal.

HERBOSO, *A, adj.* (Do latim *herbosus*). Vid. Hervoso.

HERCOTECHNICA, *s. f.* (Do grego *herkos*, e *tekoniké*). Arte de fortificar as praças, de fazer entrincheiramentos, etc. Vid. Architectonica.

HERCULANO, *A, adj.* (Do latim *herculanus*). Que diz respeito a Hercules.

HERCULEO, *A, adj.* (Do latim *herculeus*). Herculano, de Hercules.

—*S. f.* Variedade de tulipa.

HERCULES, *s. m.* Termo de Polytheismo. Nome de um semi-deus, filho de Jupiter, e celebre por sua força, e trabalhos.

—Figurada e familiarmente: Homem forte e robusto. — *E' um Hercules este homem*.

—Personagem de espectaculos estrangeiros, notavel por sua força.

—Termo de Astronomia. Constellação do hemispherio boreal.

HERDADE, *s. f.* Esta palavra na sua origem nada mais significava, do que alguns bens de raiz, vindos por herança avoenga, e successão de paes a filhos, ou tambem por successão testamentaria, em que algum era instituido por herdeiro. Porém desde o seculo ix até ao seculo xv não significava mais que um *casal*, *quinta*, *herdamento*, *predio rustico*, *villa*, *granja*, *celleiro*, *propriedade*, *aldeia*, *alqueria*, e toda aquella fazenda, que reuadia ou podia render algum fructo, para quem a cultivasse, ou fizesse cultivar; prescindindo de ser a tal herdade de mais ou menos extensão, e não de sua essencia o estar incluída dentro de certos muros, marcos ou balizas, mas antes constando muitas vezes de courellas, peças, ou belgas mui separadas e diversas.—«*Pero esto se nom entenda em aquelles, que andarem caminho, quando per elle forem, nom aquelles, que forem veer suas*

lavras, e herdades, porque taaes, como estes, as poderaõ levar, e trazer livremente, em quanto pera ellas forem, e dellas vierem.» *Ord. Affons.*, liv. 1, tit. 31, § 13.—«*Outro sy nos enviarem dizer, que os ditos Taballiaaens das audiencias fazem estormentos de posses de herdades, e d'outras possissões, quando as alguas pessoas querem tomar per poder das vendas, e escaimbos, aforamentos, e emprazamentos, e per nossas sentenças, quando lhe som julgadas herdades, e outras possissões, sem indo perante os Juizes, nem se fazendo outro Juizo ante partes: pediram-nos que declarassemos os Taballiaaens, que os ouvessem de fazer.*» *Ibidem*, liv. 1, tit. 48, § 4.—«*Ao que dizem aos vinte e oito artigos, em que dizem, que defende aos Taballiaaens, que nom façam Escripturas, em que leixem herdades aa Igreja, e se as fezerem, que percam os Officios.*» *Ibidem*, liv. 2, tit. 7, art. 28.—«*E quanto he das herdades, que sempre foram de Mouros, e o ainda agora som, e nunca foram de Chrisptaaõs, despois que a terra foi tomada a elles Mouros, manda El-Rey que soamente paguem os Mouros das suas novidades, a dizima a El-Rey, e aa Igreja nom paguem dizima nehuã.*» *Ibidem*, liv. 2, tit. 3, § 4.—«*O segundo artigo he tal: que alguns fazem honra do lugar, onde lhes pagam alguma rem por encensoria, quer em dinheiros, quer em al, e som as herdades, honde elles fazem as encensorias dos Lavradores.*» *Ibidem*, liv. 2, tit. 65, § 9.—«*Tornaraõ-se Pontamio, e Osio para Espanha tão amigos e conformes no parecer, como partirão enemigos, hum com a doação da herdade, por quem deixou a de Jesv Christo: e outro com huma patente do Cõciliabulo de Arimino.*» *Monarchia Lusitana*, liv. 5, cap. 25.—«*E sem respeito de ter já delle tres filhas, e hum filho macho, se foy acompanhada de seus parentes, recolher no Mosteyro de Arouca, onde deixou algumas herdades e peças de valor, dotadas cõ certas clausulas.*» *Ibidem*, liv. 7, cap. 10.—«*E no anno de sua morte posto que alguns variem, assentaõ os mais que foy no de Christo, oitocentos e oitenta e oito, quatro depois de Wifredo segundo do nome, ter de juro, e herdade o Condado de Barcelona.*» *Ibidem*, cap. 15.—«*Isto tudo se collige de huma doação que Tendõ Fatiz fez ao Mosteyro de S. Joã de Tarouca, no anno de Christo, mil e cento e vinte e nove, aos quatro de Abril, em que lhe dà humas herdades, que tinha naquella parte, e entre outras diz as palavras seguintes.*» *Ibidem*, cap. 23.—«*Depois disto vierão os Reys e Princepes meus antecessores, que senhorearaõ a terra, e constrangerãõnos, dizendo: Aceytay as herdades que vos derem, porque não podeis viver sem ellas em tal lugar, pois*

entre aquelles môtes não tendes campos para lavar.» Ibidem, cap. 28. — «Com todolos maes senhorios que nestas quatro prouincias tem nauegado e conquistado, e assi na prouincia de Sancta Cruz occidental a estas: a qual ao presente elRey dou Ioão o terceiro nosso Senhor repartio em doze capitánias dadas de juro e herdade às pessoas que as tem como particularmente escreuemos em a nossa parte intitulada Sancta Cruz.» Barros, Decada I, liv. 6, cap. 1.

—Figuradamente: Bens solidos.

—Na provincia do Alemtejo dá-se o nome de herdade a um predio grande, formado de casae, montado, pastagem, e terras lavradas.

—Herdades *de hermar e povoar*; aquellas que andavam por prazos de vidas, e que extincta a ultima, ficava devoluta ao direito senhorio, com auctorisação plena de a deixar pôr de monte, e tornar sem cultura e sem colono, e tambem de a tornar a emprazar, aforar ou dar de renda, e fazel-a afumigar por caseiro, que nella habitasse (o que se chamava *povoar*): restos sem duvida do systema feudal. Estes prazos ou herdades pagavam *luctuosa*, por isso mesmo que eram de *vidas*, e sujeitos a serem herdades ou povoados por morte, demissão, ou commisso do actual emphyteuta.

HERDADINHA, *s. f.* (De herdade e o suffixo «inha»). Diminutivo de Herdade. Pequena herdade.

HERDADO, *A, part. pass.* de Herdar. —Um dominio herdado dos nossos avós.

—A quem se deixaram bens, instituindo-o por herdeiro.

—Que possui herdade.

—Figuradamente: Bem tractado.

HERDAMENTO, *s. m.* Termo antiquado. Dominio, herdade, predio rustico. —«O oitavo artigo he tal: que alguns Mosteiros, e Igrejas, e alguns outros, que trazem casaaes, e herdamentos, que foram de Filhos-dalgo, e que som de fora das honras, e dos coutos em lugares devassos, e trazem-nos honrados como quando eraõ dos Filhos-dalgo.» Ord. Aff., liv. 2, tit. 65, § 15.

—Qualquer posse tanto de bens moveis como immoveis tida por herança.

HERDANÇA, *s. f. ant.* Vid. Herança.

HERDAR, *v. a.* (De hereditar). Insti-tuir alguém por herdeiro, deixar-lhe posse de alguns bens.

—Obter, alcançar por herança.—Herdar *uma quinta*.

—Dar senhorio de terras, bens immoveis, e predios rusticos.

—Este moço herdou o pae; herdou os seus bens.—«Que quer dizer. Douvos todo o termo, e circuito demarcado acima, assi como eu o herdei de meus Avós, que possuirão o sobredito termo de tempo antigo, quando o Conde Frojaz Vermuiz deu batalha a Almançor em Cha-

ve, e no Valle de Cambra, e veyo a poder de meu Avó Odorio Espinel.» Monarchia Lusitana, liv. 7, cap. 25.—«Monteiro. Estranhas cousas me contaes. Assi que logo de seu pae herdou Filodemo namorar a filha do Senhor que serve: não haverá logo por mal o Senhor Dom Lusidardo tomar por genro e nora, quem acha por sobrinhos.» Camões, Filodemo, act. 5, sc. 4.—«E era tã assentado o temor desta passagem no coração de todos, por herdarem esta opinião de seus auós, que com muito trabalho achaua o Infante quem nisso o quisesse servir, però que ja o descobrimento da ilha de Madeira desse algum animo aos nauergantes.» Barros, Decada I, liv. 1, cap. 4.—«As quaes praticas todas se conuertiaõ em lououres delRey, dizendo que elle era o maes bem afortunado Rey da Christandade: pois nos primeiros dous annos de seu reynado descobria maior estado à coroa deste Reyno, de que era o patrimonio que com elle herdara.» Ibidem, liv. 5, cap. 1.—«Per quanto elle tinha guerra com os Mouros em as partes occidentaes de seu estado, que esta herança herdara de seus auós, e que por auer sua benção não somente lhe fazia guerra nas partes de Africa, mas ainda na India que tinha mãado descobrir.» Idem, Decada 2, liv. 2, cap. 3.—«Não bastão as miserias que herdaste de Adão, senão que queres adquirir outras de novo? Olha para Christo na Cruz, e olha para ti nesse corpo: verás como em hum espelho as tuas chagas nas suas, e os teus delictos nos seus tormentos.» Padre Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes, p. 299.

Herde, que a espada herdou de Pharamundo, Em porte, e idade, e em furia atroz compéte C'o Demonio da Thracia, que a Ara acende Com tições de Cidades abrazadas.

FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 6.

—V. n. Obter bens de raiz, bens immoveis.

—Introduzir-se como senhor de predios rusticos, herdades.

HERDEIRO, *A, s.* (Do latim *heres*). Pessoa, que segundo as leis, herda ou deve herdar de alguém.—Herdeiro *natural*. — Herdeiro *legitimo*. — «E no caso, honde a dita cousa assy obrigada sempre foi em poder do dito devedor, ou de seu herdeiro, ou d'outro algum creedor, que tanto direito hi nom tivesse, por seer mais postumeiro.» Ord. Aff., liv. 4, tit. 49, § 4.—«Quer dizer: Levantouse contenda entre Dona Guntinha da geração de Frizo com seus herdeiros, que são Gavino Froilez, Loveredo Zaniz, e seu irmão Osorio Sacerdote, e sua irmã Columba Zaniz contra Frey Afonso seu irmão, e Gudinho Sacerdote.» Monarchia Lusitana, liv. 7, cap. 23.—«Já em ou-

tra parte deste livro se disse como por morte de Soldão Olorique de Babylonia lhe ficára um filho, herdeiro de seu estremado cavalleiro e mui imigo de christãos.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 71.—«A Ioam Gonçalvez deu a que chamamos do Funchal, onde está a cidade nomeada deste lugar com as demarcações, que a ella pertencem, de que ora seus herdeiros sam capitães de juro, e herdade segundo se contem em suas doações.» Barros, Decada I, liv. 1, cap. 3.

—Herdeiro *beneficiario*; herdeiro que recebe successão sob beneficio de inventario.

—Herdeiro *fideicommissario*; herdeiro instituido para entregar a successão a uma outra pessoa.

—Herdeiro *presumptivo*. Vid. Presumptivo.

—Termo de Jurisprudencia. Herdeiro *forçado*, outr'ora herdeiro *seu* ou *necessario*; herdeiro que o testador não preferir, nem desherdar em virtude de alguma lei, excepto nos casos em que a lei permittir o contrario.

—Herdeiro *de mais preço*; mais nobre, distincto e principal.—«Manda Elrei D. Diniz ao seu Meirinho-mór na Beira, que chegue ao mosteiro de Rocião, e chamade um ou dous d'esses, que se chamam Herdeiros de mais preço, e veede essas cartas, se achardes que esse Mosteiro he meu, etc.» Doc. de Rocião, de 1332, em Viterbo, Elucid.

—Figuradamente: Herdeiro *de lagrimas*.—Herdeiro *de penas e desgostos*.

—Herdeiros *dos mosteiros*; assim chamavam antigamente em Portugal aos filhos e descendentes dos padroeiros e fundadores das egrejas e mosteiros, de que annualmente recebiam certas pensões. Vid. Naturaes dos mosteiros.

—Syn.: Herdeiro, *successor*.

Herdeiro é aquelle a quem pertence uma herança. *Successor* é o que succede a outro, ou o que herda por morte d'outro. No primeiro caso, é muito differente de herdeiro, porque póde alguém succeder no emprego, na dignidade, etc., de outro, sem por isso ser seu herdeiro; porém no segundo caso representa a mesma ideia, só com a differença de referirse á entrada de nova pessoa na linha da successão e fruição dos direitos que lhe estão annexos, em quanto que a palavra herdeiro só se refere á posse dos bens e riquezas em que entra, pelo acto de succeder ao defunto de quem era herdeiro.

Nas morgadias e monarchias hereditarias ha só um *successor*, que succede ao fallecido senhor, e de quem herda o vinculo ou o throno; mas, se ha bens livres, são tantos os herdeiros quantos os filhos.

O *successor* de um papa fallecido não

é quasi nunca seu herdeiro; porque os papas succedem por direito electivo.

A palavra *successor* é antagonica com herdeiro, desde o momento em que não coincide a palavra *successão* com a herança.

HERECO, *ant.* Vid. Herdeiro.

† HEREDITARIAMENTE, *adv.* (De hereditario, e o suffixo «mente»). De um modo hereditario.—*Possuir hereditariamente um emprego, uma quinta.*

HEREDITARIO, *A, adj.* (Do latim *hereditarius*). Que se transmite, que vem por direito de herança.—*Um terreno hereditario.*

—Diz-se dos cargos, officios, dignidades, titulos, etc.—*Cargo hereditario.*

—Diz-se tambem em opposição a electivo.—*Realeza hereditaria.*—*Sceptro hereditario.*

Assemelharão a velhice os Numes
A hereditários sceptros; se baixando
De Pães a Filhos, desde a estirpe antiga
Desflorecida vem, d'ha muito murchos,
Longe da vida, que lhes dava o tronco.

FRANC. MAN. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES,
liv. 5.

—*Principe hereditario*; aquelle que deve herdar o poder.

—*Camara hereditaria*; a camara dos pares, em opposição á camara dos deputados, que é electiva.

—Figuradamente: Que se transmite de paes a filhos, fallando de disposições physicas ou mentaes.—*Doenças hereditarias.*

—Diz-se tambem das virtudes, dos vicios, e paixões que se transmitem no seio das familias.—*Odios hereditarios.*

HERÉE, *s. f.* (Do latim *hera*). Herdeira, dona da casa.

HERÉEO. Vid. Hereo.

HEREGE, ou HEREJE, *s. 2 gen.* Pessoa que professa alguma heresia.—«Com esta rezaõ taõ concluyente, trazida por taõ bom termo, se foraõ os Hereges convencidos, e o sarraceno ficou mais confirmado na pureza da Fé Catholica.» *Monarchia Lusitana*, liv. 6, cap. 11.—«No mesmo dia morreo o veneravel Lucencio, que foy hum tempo primeiro Abade de Lorrão, e depois sublimado no Bispado da Cidade de Coimbra, o qual resplandecendo cõ letras e virtudes, se achou presente a muytos Concilios e ajudou muyto à conversão dos Hereges, e á pregação da verdadeira Fé.» *Ibidem*, cap. 12.

—Pessoa que sustenta algum erro em pontos de fé ou dogmaticos.

—Figuradamente: *Herege de amor*; o que não é namorado; o que não acredita nas maravilhas que elle produz.—«*Duriano*: Que se me não acudieis com o batel, que me hia meus passos contados a herege de amor.» *Filodemo*: Oh que certeza tauanha, o muito peccador

não se conhecer por esse!» *Camões, Filodemo*, act. 2, sc. 2.

—Figuradamente: *Ficar herege*; ficar colerico, em estado de desespero.

HEREGIA. Vid. Heresia, termo mais correcto.

HEREIRA, *s. f.* (De hera, com o suffixo «eira»). Hera arbustiva.

HEREL, *s. m. ant.* (Do latim *herus*). Herdeiro, dono, senhor.

HEREMICOLA, *s. m.* (Do latim *heremicola*). Ermitão, solitario que habita retirado no ermo.

HEREMITA. Vid. Eremita.

HEREO, *s. m.* (Do latim *herus*). Herdeiro, proprietario.

—O que paga ao emphyteuta os redditos da parte do chão, que tomou á sua conta para beneficiar.

HERESIA, *s. f.* (Do grego *heresis*). Opinião falsa em materia de fé condemnada nas fórmulas prescriptas pela igreja.—«Em seu tempo se celebrou o quarto Concilio de Calcedonia, contra a heresia de Eutiches, que negava em Christo duas naturezas, e além de serem os Hereges condemnados e convencidos por rezões.» *Monarchia Lusitana*, liv. 6, c. 11.—«Aprouve além disto, que os Sacerdotes que não comem carne, por evitar a suspeita da heresia de Prisciliano, os obriguem a comer alguma vez, ervas cozidas cõ carne e se desprezarem este preceito, convem (segundo que os Santos Padres antigamente ordenarão acerca dos taes) pela suspeita desta heresia, serem excõmungados, e removidos totalmente do officio Sacerdotal.» *Ibidem*, cap. 13.—«E como a peste principal, que então inficionava o Mundo fosse a heresia de Arrio, se armou particularmente contra seus desatinos, revolvendo os Concilios e doutrina dos Padres, cõ grãde curiosidade.» *Ibidem*, cap. 18.—«De Portugal assistiraõ Estevão Metropolitano de Merida, Pedro Metropolitano de Braga, e Juliano tambem de Braga, que ainda vivia neste tempo, depois que no outro Concilio passado em tempo de Recaredo abjurara a heresia de Arrio.» *Ibidem*, cap. 21.—«Além de se lhe procurar o remedio no Concilio, que por ordem do Papa Leão se celebrou em Gallaiza, de que resultarão as regras de fé, que já ficaõ referidas nesta obra; quiz Balconio ter mais difusa noticia dos fundamentos com que se aviaõ de desbaratar as heresias que corriaõ em Espanha.» *Ibidem*, cap. 27.

—Por extensão: Doutrina, ou maxima, em opposição com as leis recebidas.—*Uma heresia em litteratura, em medicina.*

—*Heresia em amor*: locução de que nos servimos para exprimir honestamente costumes vergenhosos.

HERESIARCA, ou HERESIARCHA, *s. m.* (Do grego *haeresis* e *arkhos*). Auctor de uma heresia, chefe de uma seita heretica.

† HERESIOGRAPHIA, *s. f.* (Do grego *haeresis*, e *graphos*). Tratado das heresias.

HERETICAL, *adj. 2 gen.* (De herege). Que encerra heresias.—*Livros hereticos.*

HERETICAMENTE, *adv.* (De heretico, com o suffixo «mente»). De um modo heretico, com heresia.

HERETICO, *A, adj.* (Do latim *haereticus*). Que pertence á heresia, que a contém.—«Veyo o Emperador a Nicea, onde tratou os Bispos e suas cousas com singular modestia, e veneração, e sendo Arrio ouvido, e suas preposições disputadas, forão avidas ellas e seu Author por hereticas e condenadas como taes.» *Monarchia Lusitana*, liv. 5, cap. 24.

HERIL, *adj. 2 gen.* (Do latim *herilis*). Termo poetico, pouco usado. De hereo; de senhor a respeito de escravo.

HERMA, *s. f.* (Do latim *herma*). Baliça de pau, ou de pedra situada nas estradas.

HERMANAVELMENTE, *adv. ant.* Irmãmente.

HERMAPHRODITA, *s. 2 gen.* (Do grego *hermes*, e *aphroditè*). Pessoa que tem os orgãos genitales de ambos os sexos.

—Termo de Mythologia. Personagem divina, filha de Mercurio e de Venus.

—Diz-se das estatuas antigas em que se acham combinadas as fórmulas e as bellezas do homem e da mulher.

—Termo de Botanica. Diz-se de uma planta que reune os dous sexos n'uma mesma flôr. Vid. Flôr.

HERMAPHRODITISMO, *s. m.* Termo de Teratologia. Reunião de alguns dos caracteres dos dous sexos n'um só individuo.

—Termo de Historia Natural. Reunião dos dous sexos em certos animaes das classes inferiores, e em certas plantas.

HERMAPHRODITO, *s. m.*: Homem que tem os dous sexos.

HERMAR. Vid. Ermar.

HERMEA, *s. f.* Significava as alturas dos montes, talvez por se celebrarem alli as festas hermeas de Mercurio.

† HERMELLE, *s. f.* Termo de Helminthologia. Genero de verme de sangue vermelho.

HERMENEUTICA, *s. f.* (Do latim *hermeneutica*). A arte de interpretar o sentido das palavras dos outros.

—*A hermeneutica sagrada*: a arte de interpretar os livros sagrados.

—Termo de Jurisprudencia. Diz-se a interpretação das fontes do direito.

† HERMENEUTICO, *adj.* Termo de Philologia. Que interpreta os textos sagrados.

† HERMENHO, *A, adj.* Na antiga linguagem de Hespanha parece significar aspero, duro, intractavel. E com effeito taes eram os montes da Serra da Estrela, e os da Serra de Haramenha junto á

cidade Meidobriga; e não menos o eram os seus habitadores, em quanto se não fizeram tractaveis, e humanos com a communicacão das gentes civilizadas e polidas.

HERMEO, A, adj. De Mercurio, que lhe diz respeito. Vid. Hermea.

† **HERMES, s. m.** Termo de escultura. Escabello, tendo uma cabeça de Mercurio.

—Diz-se, em geral, de uma estatua de Mercurio.

—*Hermes trismegista*; Hermes tres vezes maior, personagem a quem se attribua uma mui alta antiguidade, e um livro composto de idéas religiosas e philosophicas de origem egypciaca e grega; este livro é posterior á era christã.

—*A arte de Hermes*; assim chamada de Hermes trismegista, a pedra philosophal, a alchimia.

—*O mineral de Hermes*; o mercurio.

—Termo de astronomia. A 26.^a mancha da lua.

HERMETA, s. f. Termo de architectura. Significa talvez columnas ou padrões.

HERMETICAMENTE, adv. (De hermetico, com o suffixo «mente»). Muito bem tapado.

—Termo de chimica.—*Fechar um vaso hermeticamente*; fundir-lhe a boca por meio do fogo.

—Por extensão: *Um vaso é hermeticamente fechado* quando é fechado de maneira que não permita a entrada do ar, nem deixe escapar nada do que contém, mesmo os principios mais volateis.

† **HERMETICIDADE, s. f.** (De hermetico, e «idade»). Qualidade do que é fechado hermeticamente. — *A hermeticidade completa de um aparelho.*

HERMETICO, A, adj. Termo de archeologia.—*Columnas hermeticas*; columnas excedidas de um Hermes.

—Termo de architectura. *Columna hermetica*; columna que tem uma cabeça de homem em lugar de capitel.

—Que pertence ás doutrinas de Hermes trismegista. — *Cosmogonia hermetica.*

—Que pertence ao conhecimento da transmutação dos metaes, á alchimia.

—*Medicina hermetica*; medicina mórmente chimica, d'onde se suppunha que os meios de cura que ella empregava tinham sido encontrados nos livros de Hermes.

—*Fechadura hermetica*; fechadura perfeita que se obtem fazendo fundir os bordos do vaso que se quer fechar.

—*Apparelhos hermeticos*; apparelhos cujo recinto é perfeito.

HERMIDA, Vid. Ermida.—«E porque a hermidã com todas as propriedades da casa (como dissemos) era da ordem de Christo por a ter dotada o Infante ao

conuento delle, e está em a villa de Thomar.» Barros, Decada 1, liv. 4, cap. 12.—«E dentro tem pateos, e bons aposentos, a esta hermidã chamaõ Cadrihas em sua linguagem, e na nossa quer dizer São Jorge.» Antonio Tenreiro, Itinerario, cap. 63.

HERMINHO, Vid. Arminho.

HERMINIOS, s. m. plur. Povos que povoaram na antiga Lusitania a Serra da Estrella.

HERMITAGIO, s. m. ant. Ermida, santuario, capella, ou casa de oração, fundada em lugar ermo, d'onde lhe veio o nome, e não por ser habitada por algum eremita, ou ermitão.

HERMITÃO, Vid. Ermitão.

HERMO, Vid. Ermo (orthographia preferivel).

HERMODACTYLO, s. m. Planta e fructa medicinal.

† **HERMOGENIANO, s. m.** Discipulo de Hermogenes, que vivia na Africa no principio do seculo III, e que rejeitava a Trindade.

—Adjektivamente: *Codigo hermogeniano*; supplemento acrescentado ao codigo gregoriano pelo jurisconsulto Hermogenes.

† **HERMOGRAPHIA, s. f.** (De Hermes, e graphos). Descripção do planeta Mercurio.

† **HERNANDIA, s. f.** Termo de botanica. Genero de plantas da America, da familia das laurineas.

HERNIA, s. f. (Do latim *hernia*). Termo de cirurgia. Tumor produzido pela saída, fóra do ventre, de uma parte de uma viscera abdominal, ou de uma porção do epiploon.

—*Inchaço carnoso ou ventoso dos testiculos.*

HERNIAL, adj. 2 gen. Termo de medicina. Concernente á hernia. — *Doenças herniaes.*

HERNIARIA, s. f. Termo de botanica. Herva turca, baixa, de muitos ramos nodosos e folhas verdoengas, tirantes a amarello, e de sabor acre.

HERNIARIO, A, adj. Termo de cirurgia. Que pertence ás hernias. — *Sacco herniario*; porção do peritoneu, que se prolonga sob a fórma de sacco adiante das partes herniosas.

—*Cirurgião herniario*; cirurgião que se occupa do tratamento das hernias.

—*Ataduras herniarias*; ligaduras destinadas a conter as hernias.

HERNICO, A, adj. (Do latim *hernicus*). Dos hernicos, ou que diz respeito aos povos hernicos.

† **HERNIOLA, s. f.** Termo de botanica. Plantasinha de flores esverdeadas, chamadas tambem *turquetas*.

—*Etym.* Deriva-se de hernia, em consequencia de ser esta planta empregada como cataplasma contra esta affecção.

HERNOSO, A, adj. (Do latim *herniosus*).

Termo de cirurgia. O que está incommodado de uma hernia.

—Substantivamente: *Um hernioso.*

† **HERNIOTOMIA, s. f.** Termo de cirurgia. Operação da hernia apertada.

† **HERNUTISMO, s. m.** Doutrina dos hernutos; seu modo de viver, que é uma especie de communismo.

† **HERNUTO, s. m.** Nome dado a sectarios christãos que se distinguem por uma grande pureza de costumes. — *Um joven hernuto.*

HEROA, s. m. Heroe.

† **HERODIANOS, s. m. plur.** Povos que entre os judeus faziam profissão de honrar a memoria do rei Herodes, que tinha reedificado o templo: faz-se d'isto menção no Evangelho de S. Matheus e no de S. Marcos.

HEROE, s. m. (Do latim *heros*). Termo da antiguidade. Nome dado em Homero aos homens de uma coragem e de um merito superior, favoritos particulares dos deuses, e em Hesiodo aos que se diziam filhos de um deus ou de uma deusa.

—Homem que se distingue por um valor extraordinario ou successos brilhantes na guerra.

E fareis claro o Rei que tanto amaes,
Agora co'os conselhos bem cuidados;
Agora co'as espadas, que immortaes
Vos farão, como os vossos já passados:
Impossibilidades não façaes,
Que quem quiz sempre pôde: e numerados
Sereis entre os Heroes esclarecidos,
E n'esta Ilha de Venus recebidos.

CAM., LUS., cant. 9, est. 95.

«Cumprí (nos diz) vosso dever sagrado,
Curvando á sorte, e ao seu arbitrio a fronte.»
Coharde o crêmos nós: mas desmentio-nos,
Morrendo, como Heróe, n'uma batalha,
Pouco depois; e ser Christão soubémos.

FRANC. MAN. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES,
liv. 6.

—Todo o homem que se distingue pela força de caracter, grandeza de alma, e grande virtude.

—Termo de litteratura. Personagem principal de um poema, de um romance, de uma peça de theatro.

—*Vasco da Gama é o heroe do poema epico dos Lusíadas de Camões.*

HEROICAMENTE, adv. (De heroico, com o suffixo «mente»). De um modo heroico, com heroicidade. — *Portar-se heroicamente.*

HEROICIDADE, s. f. (De heroico, com o suffixo «idade»). Qualidade do que é heroico.

—Acção heroica.

HEROICO, A, adj. (Do latim *heroicus*). Que pertence aos antigos heroes mythologicos. — *Edades heroicas.*

—Termo de antiguidade. *Honras heroicas*; ceremonias funebres em memoria dos heroes.

—Diz-se da poesia primitiva que cantou os heroes. — *A Illiada e a Ulyssea são os mais bellos monumentos da poesia heroica.*

—Por extensão: Diz-se de uma poesia nobre e elevada.

—Termo de pintura. *Genero heroico*; nome dado por alguns criticos á pintura que representa os feitos e os personagens dos tempos heroicos.

—*Verso heroico*; verso empregado na poesia primitiva que cantou os heroes. Entre os antigos é o verso hexametro; hoje é o verso hendecasyllabo, e de arte maior.

—*Poema heroico*; o poema epico. — *Os Lusíadas são um poema heroico.*

—*Comedia heroica*; comedia em que os personagens são de uma classe elevada.

—Que é proprio de heroes, de homens de alma grande, de capitães illustres.

Debra o Joelho humilde, a voz levanta
Dos claros Ceos ao rutilante assento,
Hymnos então á Potestade Santa,
Qu' eleva e Throno alem do Firmamento:
Pois condoida de fadiga tanta
Cumpre do Luso o heroico ardimento,
Oh! mente dos mortaes, que abysmo escuro,
Te escende sempre a scena do futuro!

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 5, est. 72.

O barbaro milagre,
de Memphis a que e tempo fez vinagre,
cem força inimiga
de seculos cumpridos foi fadiga;
que os valerosos peites
empredem de vagar heroicos feitos,
porque a sorte os prove:
que o ceu maior mais devagar os move.

ODE DO SEC. XVIII EM BISPO DO GRÃO PARÁ,
MEMORIAS, pag. 80.

—Diz-se das pessoas que mostram heroismo. — *Mulher heroica.*

—Termo de medicina. Muito effizaz, muito poderoso. — *Um medicamento heroico.*

HEROICOMICO, A, adj. (De heroico e comico). Que tem heroico e comico. *O Hyssope de Diniz da Cruz é um poema heroicomico.*

HEROIDES, s. f. Epistola amorosa composta em verso sob o nome de algum heroe ou personagem famosa.

—*Etymologia.* Este termo deriva-se do grego *heroidos*. Foi Ovidio o primeiro que imaginou este genero de poesia, tomando para assumpto as cartas das mulheres ou senhoras dos heroes a seus maridos ou amantes: intitularam-se estas peças heroides.

† **HEROIFICADO, A, part. pass.** de Heroificar.

HEROIFICAR, v. a. Introduzir em o numero dos semi-deuses.

HEROINA, s. f. (Do latim *heroina*). Mulher que tem grande coragem, e grande nobreza de sentimentos.

—Mulher que figura como principal personagem n'um poema, n'um romance, n'uma peça de theatro.

—Por extensão: Mulher que figura n'um acontecimento notavel.

HEROISMO, s. m. Qualidade que é propria aos heroes. — *O heroismo é o caracter dos homens divinos.*

—Grandeza d'alma, magnanimidade pouco vulgar. — *Repellir a força até ao heroismo.*

—**SYN.:** Heroismo, coragem. Vid. Coragem.

† **HEROON, s. m.** (Do grego *heros*). Termo de Antiguidade. Monumento elevado em memoria de um heroe ou de uma heroína.

† **HEROSTRATO, s. m.** Ephesio, que para deixar fama de si á posteridade, incendiou o templo de Diana em Epheso.

—Figuradamente: *Um herostrato*; um devastador, um incendiario.

† **HERPALECTORIDES, s. m. pl.** Termo de Zoologia. Familia de aves que abrangem os pombos.

HERPES, s. m. (Do grego *herpô*). Termo de Medicina. Erupção vesiculosa caracterizada por leves bolhas transparentes na pelle: chamam-lhe herpes *corrosivos*.

—Herpes (que outr'ora se chamavam *formica* ou *milliaris*) são aquelles que na epiderme produzem uns grãos á similhança de milho. — «E não vos parêça que importa pouco buscar contra estes males os preservativos necessarios; porque os erros commettidos no principio de qualquer empreza, assim como se remedeiam facilmente, se lhe acodem logo antes que os herpes lavrem, assim depois delles entrados tem o remedio mui difficiloso.» Fernão Rodrigues Lobo Soropita, *Poesias e Prosas Ineditas*, pag. 4.

HERPETICO, A, adj. Termo de Medicina. Que é de natureza dartrosa. — *Erupção herpetica.*

† **HERPETISMO, s. m.** Termo de Medicina. Drathese, as mais das vezes de natureza gotosa, que produz erupções de caracteres diversos.

† **HERPETOGRAPHIA, s. f.** (Do grego *herpetos*, e *graphos*). Termo Didactico. Descripção dos reptis.

1.) **HERPETOLOGIA, s. f.** (Do grego *herpetos*, e *logos*). Parte da Historia Natural que trata dos reptis.

2.) **HERPETOLOGIA, s. f.** Termo de Medicina. Tratado sobre os herpes.

HERRADA, s. f. Enseada, caldeira, escava.

HERRIÇAR. Vid. Erriçar.

HERUCA, s. m. Verme intestinal.

HERVA, s. f. (Do latim *herba*). Toda a planta, que não sendo arvore, nem arbusto, é desprovida de gomos, quer viva só um anno, ou menos, quer as suas raizes vivazes emittam cada anno novas hastes herbaceas.

As correntes se vem, que aceleradas,
Aservas regalando e as boninas,
Se vão a entrar nas águas Neptuninas,
Por diversas ribeiras derivadas.

CAM., CANÇÃO 16.

—*Hervas medicinaes*; hervas empregadas pela pharmacia. — «As Hervas Hystericas frias são: *Raizes* de bistorta, de tormentilla, e de consolde mayor. *Folhas* de tanchagem, de lentisco, de equiseto, de espinheiro, de beldroegas, de murta, e de Ortelaã.» Braz Luiz d'Abreu, *Portugal Medico*, pag. 357.

—*Hervas hortenses*; hervas que se cultivam nos jardins e que são alimenticias.

—*Hervas vulnerarias*; hervas que tomadas interiormente, ou applicadas como tonico, são boas para cura de feridas.

—Collectivamente: Todas as especies de hervas que ha nos prados, que crescem em logares pouco frequentados, e que se cortam ordinariamente para o sustento dos animaes. — *Levar as cabras á herva.*

—Diz-se dos cereaes, quando, ainda verdes, se elevam pouco acima dos regos, e cuja espiga ainda não saiu. — *Trigo em herva.*

—**Loc.:** *Lançar o habito ás hervas*; apostatar do frade.

—*Herva de amor*; pertencente á familia das resedaceas.

—*Filho das hervas*; filho de paes incognitos, engeitado.

—*Um prato de hervas*; hervas guisadas para servirem de alimento.

—*Herva doce.* Vid. Anis.

—*Herva de pombo*; planta annua, conhecida tambem pelo nome de *orobo das boticas*.

—*Herva piolheira.* Vid. Estaphysagra.

—Nas esmeraldas, falha, jaça.

HERVAÇAL, s. m. Campo coberto de abundante herva.

HERVACEO, A, adj. Vid. Herbaceo.

1.) **HERVADO, s. m.** Uma herva aromatica.

2.) **HERVADO, part. pass.** de Hervar.

—Figuradamente: *Trazer o peito hervado*; trazer o coração damnado contra alquem.

—*Conspureado, contaminado.*

—*Cheio de hervas.*

HERVAGAL. Vid. Hervaçal.

HERVAGEM, s. f. (De herva, e o suffixo «agem»). Toda a especie de hervas.

—A herva dos prados, dos pastos.

—Prado destinado para engordar o gado.

—*Hortalica, hervas que se cozem com carne, e se comem depois.*

HERVANARIO. Vid. Herbolario.

HERVANÇAL, s. m. Planta que produz hervanços.

—Especie de pasto, de prado. Vid. Hervaçal.

—*Hervagem, hortalica.*

HERVANÇO. Vid. Grão.

HERVAR, *v. a.* Expôr, estender sobre a herva.

—Untar as frechas ou outras quaesquer armas com sumos deervas venenosas.

—Figuradamente: Infeccionar, conspurcar.

HERVARIO, *s. m.* (Do francez *herbier*). Logar coberto deervas.

—Logar onde se conserva herva para o sustento das bestas.

—Em linguagem botanica designa a collecção de plantas seccas e postas entre folhas de papel.

—Por extensão: *Conservado em herbario*; conservado entre duas folhas de papel.

—*Herbario artificial*; collecção de desenhos que representam as plantas.

—Livro que trata de plantas, contendo a descripção e figura d'ellas.

—O primeiro ventriculo dos animaes ruminantes, chamado ordinariamente *pansa*.

—*Adj.* Herbaceo, que tem a natureza de herva.

HERVASINHA, *s. f.* (De herva, e o suffixo «inha»). Diminutivo de Herva. Pequena herva.

HERVATÃO, *s. m.* Planta umbellifera.

HERVECER, *v. n.* (De herva, e o suffixo «ecer»). Encher-se de herva.

HERVILHA, *s. f.* Especie de legume vulgar, que cozido serve de alimento.

—Ervilha é melhor orthographia.

HERVILHACA, *s. f.* Grão preto redondo e nocivo, que nasce nos cereaes, mórmente no trigo.

—*Linguagem meçada de ervilhaca*; linguagem cheia de barbarismos, á similitude do povo baixo indio.

HERVILHADO, *part. pass.* de Hervilhar.

HERVILHAL, *s. m.* Campo onde ha ervilhas.

HERVILHAR, *v. n.* Endoudecer, perder o siso.

—Termo Popular. Fazer inquietar, indignar, irritar.

HERVILHEIRA, *s. f.* (De ervilha, e o suffixo «eira»). Planta que produz a ervilha.

HERVINHA, *s. f.* (De herva, e o suffixo «inha»). Diminutivo de Herva.

Disse; e apontando o Céu, onde nós tínhamos De, um dia, nos juntar, tolheu, que eu póssa Arrojar-me a seus pés. Lição foi ultima, Que, ao despedir me deu. Tomou o exemplo De Christo, que ensinava os seus Apóstolos Co'a a voz da ténue *hervinha*, ou Lyrio alpéstre, Nas margens Tiberiades passeiando.

FRANC. MAN. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 7.

—«Estas são de caminho tocadas aservas, e plantas, que com especifica propriedade se ordenão a remediar os achaques das partes do corpo humano; quem

quizer com mais vasta indagação encontrar os remedios compostos destas mesmaservas para os seos detremidos membros veja a Soustono, 1. Eshrodoro, 2. e Riverio, 3. que eu somente trouxe estas poucas para mostrar pela ordem da prezente reflexão, que até na hervinha mais desprezada, se recopilão, e gravão pelo A. da natureza as signaturas mais relevantes.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 358, § 250.

—Diz-se especialmente de uma herva, á maneira de joio, que nasce entre o trigo, e que dá pessimo sabor á farinha.

HERVOEIRA, *s. f.* Mulher prostituta, marafona, e cuja porta está patente a quantos a procuram, abusando de si em qualquer logar, roatto ou relva.

HERVOSO, *A, adj.* (Do latim *herbosus*). On-le cresce herva.—*Campos hervosos*.

—Abundante deervas.

Máis longe, as Aras vês, onde aos do Exereito Centuriões máis insignes morte déráo. Olha o suggêsto *herposo*, d'onde Arminio Ao Congresso Germano fez a falla.

FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 7.

HESITAÇÃO, *s. f.* (Do latim *hesitatio*). Duvida, indecisão no que se deve fazer.

—Perplexidade, indeterminação.

—*Vid.* Incerteza.

† **HESITADO**, *part. pass.* de Hesitar. —«O espanto acabrunhara todos os espiritos. Era preciso que fosse bem robusto o animo desses dous homens, que em tal conjunctura, não tinham hesitado em combater a violenta resolução do seu principe, em nome da equidade um, em nome da mansidão evangelica o outro.» Alexandre Herculano, Monge de Cister, cap. 27.

† **HESITANTE**, *adj. 2 gen.* Que hesita. —*Esta mulher é sempre indecisa, sempre hesitante.*

—Que pronuncia com difficuldade.—*Vo: hesitante.*

HESITAR, *v. n.* (Do latim *hesitare*). Deter-se incerto, perplexo sobre alguma cousa.

—Não encontrar facilmente o que se quer dizer.

—*Sem hesitar*; sem a menor tergiversação.

HESPANHOL, *A, adj.* Oriundo de Hespanha; concernente á Hespanha.

—Substantivamente: Natural de Hespanha, pessoa de Hespanha.—«O pobre moço ficou justamente sobresaltado, quando vio a pouca galantaria com que eu o desmentia na primeyra occasião em que me visitava. *A fe de Cavallero y por vida mia que todo se passò como lo he dicho*, me protestou o assustado Hespanhol.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 3, numero 9.

—Lingua fallada em Hespanha, chamada tambem o *castelhano*, e que deri-

vando do latim, é irmã do italiano, do provençal e do francez.

† **HESPANHOLISAR**, *v. a.* Tornar-se hespanhol.

HESPANHOLISMO, *s. m.* (De hespanhol, com o suffixo «ismo»). Modo particular de fallar dos hespanhoes contrario ás regras grammaticaes; idiotismo dos hespanhoes.

HESPERIAS, *s. f. pl.* (Do grego *hesperos*). Termo de Historia natural. Borboletas de antenas pontudas, cabeça grande, e as azas ordinariamente em posição horizontal: vôam de noute.

HESPERICO, *A, adj.* (Do latim *hespericus*). Concernente á Hespanha, ou á Italia.

—Termo de Geographia. *Peninsula hesperica*; a Italia.

HESPERIDAS, *s. f. pl.* Termo de Historia natural. Tribu de insectos lepidópteros.

HESPERIDEAS, *s. f. pl.* Familia das plantas dicotyledóneas.

† **HESPERIDES**, *s. f. pl.* Termo de Mythologia. Nome de tres irmãs, filhas de Hespero. O jardim das Hesperides é famoso na Mythologia por produzir pomos de ouro guardados por um dragão, e estas tres irmãs alimentavam alli carneiros cujo tosão era de ouro.

—Termo de Astronomia. Um dos nomes dados ás Pleiades, por os poetas as chamarem filhas de Atlas e de Hespero; são tambem chamadas *Atlantides*.

† **HESPERIDINA**, *s. f.* Termo de Chymica. Principio descoberto na parte branca que cobre os fructos das hesperideas.

HESPERIDO, *A, adj.* Que diz respeito ás Hesperides.—*Pomos hesperidos*.

HESPERINA, *s. f.* Termo de Botanica. Planta de flôres aromaticas e cruciferas, e que vivem só dous annos.

HESPERIO, *A, adj.* (Do latim *hesperius*). Hesperico.

HESPERO, *s. m.* (Do latim *hesperus*). Termo de Astronomia. Astro que segue o sol no seu occaso: é o planeta Venus, quando brilha depois do pôr do sol.

HESPERICO. *Vid.* Espherico.

HESTERNO, *A, adj.* (Do latim *hesternus*). De hontem.

† **HESTROMENTO**, *s. m.* Termo do seculo xvi. O mesmo que *Instrumento*.

† **HESYCHIASTES**, *s. m. pl.* Nome de uma seita da Igreja do Oriente, introduzida no seculo xii nos mosteiros do monte Athos, e onde se ensinava, segundo o abbade Simeão, que, para se elevar á sciencia das cousas divinas, é mister recolher-se á solidão, inclinar a cabeça sobre o peito, e olhar attentamente para o seu umbigo, que ahí estão concentradas todas as forças da alma, que só se encontram ahí trevas, mas que paulatinamente a luz nasce, brilha e radia.

† **HETEGO**. *Vid.* Hectico.

† **HETERADELPHIA**, *s. f.* (Do prefixo

heter, e *adelphos*). Estado de um monstro heteradelpho.

† **HETERADELPHO**, *adj.* Termo de Teratologia. *Monstros heteradelphos*; monstros duplos, entre os quaes o accessorio, mui imperfeito, é implantado na superficie anterior do corpo do principal.

† **HETERADENICO**, *adj.* (Do prefixo *heter*, e *aden*). Termo de Anatomia pathologica. *Tecido heteradenico*; tecido pathologico que se aproxima do tecido das glandulas.

† **HETERALIANO**, *adj.* (Do grego *heteros*, e *alios*). Termo de Teratologia. *Monstros heteralianos*; monstros duplos, entre os quaes o accessorio, muito pequeno, se insere perto do umbigo.

† **HETERANDRO**, *A, adj.* (Do grego *heteros*, e *andros*). Termo de Botanica. *Planta heterandra*; planta cujas antheras ou estames são de fórma differente.

† **HETERANTHO**, *adj.* (Do grego *heteros*, e *anthos*). Termo de Botanica. Diz-se das plantas cujas flôres não teem entre si similhaça alguma. — *O agarico heterantho*.

† **HETEROBANCHIO**, *adj.* Termo de Zoologia. Diz-se dos animaes cujos branchios variam.

— *S. m. pl.* Tribu da familia dos siluroides, comprehendendo os peixes cujos branchios são acompanhados de appendices ramificados.

— Ordem da classe dos molluscos acephalophoros, cujos branchios variam em quanto á fórma.

— Ordem dos crustaceos na qual se dispõe aquelles cujos branchios são mui diversificados.

† **HETEROCARPO**, *A, adj.* (Do grego *heteros*, e *karpos*). Termo de Botanica. Que tem fructos resultantes de um ovario modificado por alguma parte accessoria, o pedunculo, o disco, ou o calyx.

† **HETEROCEREO**, *adj.* Que tem a cauda desigualmente bilobada, fallando dos peixes.

† **HETEROCEROS**, *s. m. pl.* (Do grego *heteros*, e *keros*). Genero de coleópteros pentâmeros.

HETEROCLITO, *A, adj.* (Do grego *heteros*, e *klinô*). Termo de Grammatica. Que se afasta das regras da analogia grammatical. — *Substantivos e adjectivos heteroclitos*.

— Termo de Diplomatica. *Bullas heteroclitas*; bullas que são irregulares em alguns dos seus elementos.

— Diz-se tambem das doenças de marcha irregular.

— Diz-se de certas cousas que se afastam das regras da arte, ou parecem de natureza contraria.

— Figuradamente: Ridiculo, bizarro.

— *S. m. pl.* Termo de Mythologia. Os heteroclitos; genero da ordem das gallinaeeas, familia dos palompos.

† **HETERODACTYLOS**, *s. m. pl.* (Do

grego *heteros*, e *daktylos*). Termo de Ornithologia. Familia da ordem dos trepadores, comprehendendo as aves cujo dedo exterior é versatil.

† **HETERODERMES**, *s. m. pl.* (Do prefixo *heter*, e *dermes*). Familia de reptis ophidios comprehendendo os que tem escamas no dorso e placas na cauda e no ventre.

† **HETERODONS**, *s. m. pl.* Sub-genero de delphins, comprehendendo as especies que differem entre si pelos seus dentes.

HETERODOXIA, *s. f.* Caracter heterodoxo; opposição aos sentimentos orthodoxos.

† **HETERODOXIDADE**, *s. f.* (De heterodoxo, com o suffixo «idade»). Qualidade do que é heterodoxo.

HETERODOXO, *A, adj.* (Do grego *heteros*, e *doxa*). Que é contrario aos sentimentos recebidos n'uma religião, em opposição a *orthodoxo*. — *Opinião heterodoxa*. — *Doutor heterodoxo*.

— Heretico.

— *Botanico heterodoxo*; nome dado por Linneu aos botanicos que tomaram uma parte diversa da de fructificação para base de suas classificações.

— *Syn.*: Heterodoxo, *Herege*, *Heresiarcha*. O heterodoxo dissente da opinião commum em um erro, mas não resiste á auctoridade doutrinal da Igreja; quando esta decide, submete-se, e não faz partido.

O *herege* não só erra, senão que se rebella contra a auctoridade legitima, e com orgulho e pertinacia lhe resiste e combatte-a.

O *heresiarcha* faz-se fautor de erradas doutrinas, e cabeça de sectarios, guerreando por todos os modos a Igreja Universal.

A heterodoxo oppõe-se *orthodoxo*, que é aquelle, cujas opiniões e sentimentos são em tudo conformes com a doutrina da Igreja Catholica.

A *herege* oppõe-se *catholico*, que é o que segue as opiniões do commum dos fieis, que sente como a Igreja Catholica.

Luthero e Calvino principiaram por ser heterodoxos, ensinando doutrinas erroneas e oppostas ás da Igreja Catholica; passaram depois a ser *hereges*, resistindo á auctoridade legitima, e voltando-se abertamente contra ella; e terminaram por ser *heresiarchas*, tornando-se chefes de seitas revolucionarias e cruentas.

† **HETERODROMO**, *adj.* (Do grego *heteros*, e *dromos*). Termo de Mechanica. *Alavanca heterodroma*; alavanca do primeiro genero, cujo ponto de apoio está entre a potencia e a resistencia.

† **HETERODYMIA**, *s. f.* Estado dos monstros heterodymos.

† **HETERODYMO**, *A, adj.* Termo de Teratologia. *Monstros heterodymos*; mons-

tros duplos, entre os quaes o accessorio, muito imperfeito, se reduz a uma cabeça incompleta, levada á face anterior do corpo do principal.

† **HETEROGAMIA**, *s. f.* (Do grego *heteros*, e *gamos*). Termo de Botanica. Estado de uma planta heterogama.

† **HETEROGAMO**, *adj.* Termo de Botanica. *Plantas heterogamas*; plantas que teem flôres monoicas, dioicas ou polygamas.

HETEROGENEIDADE, *s. f.* (De heterogeneo, com o suffixo «idade»). Qualidade do que é heterogeneo. — *A heterogeneidade dos costumes nos differentes povos*.

HETEROGENEO, *A, adj.* (Do grego *heteros*, e *genos*). Que não é da mesma natureza. — *Substancias heterogeneas*.

— Termo de Arithmetica. *Numeros heterogeneos*; numeros compostos de inteiros e fracções.

— Termo de Physica. *Corpo heterogeneo*; corpo cujas partes todas não tem a mesma densidade.

— Termo de Mineralogia. *Rocha heterogenea*; rocha cujas partes constituintes differem entre si na natureza.

— Termo de grammatica. *Substantivo heterogeneo*; substantivo que é de um genero no singular, e de outro no plural.

— Figuradamente: Que não é da mesma natureza intellectual ou moral.

† **HETEROGENESIA**, *s. f.* (Do grego *heteros*, e *genesis*). Termo de Medicina. Nome collectivo de todos os desvios organicos nos quaes existe uma anomalia.

HETEROGENIA, *s. f.* (Do grego *heteros*, e *genos*). Termo didactico. Produção de seres viventes por substancias organicas ou inorganicas, sem germes nem ovulos, chamada tambem geração espontanea.

† **HETEROGENISTA**, *s. m.* Partidario da heterogenia.

HETEROGONO, *A, adj.* (Do grego *heteros*, e *gonia*). Que apresenta angulos diversos.

† **HETEROGYNO**, *A, adj.* (Do grego *heteros*, e *gynia*). Termo de Zoologia. Diz-se dos animaes cuja especie se compõe de machos, de femeas e neutros, como as abelhas, as formigas.

† **HETEROIDE**, *adj.* Termo de Botanica. *Partes heteroides*; partes que variam no mesmo individuo em quanto á fórma.

† **HETEROLOGO**, *adj.* Termo de Anatomia pathologica. *Tecidos heterologos*; tecidos morbidos chamados por outros pathologistas tecidos heterogeneos com os tecidos do corpo.

HETEROMEROS, *s. m. plur.* (Do grego *heteros*, e *meris*). Termo de Zoologia. Nome de uma secção dos insectos coleópteros, comprehendendo aquelles cujos tarsos não tem o mesmo numero de juntas em todas as patas.

† **HETEROMORPHISMO**, *s. m.* (De he-

teros, e *morphos*). Qualidade do que é heteromorpho.

† **HETEROMORPHO**, *adj.* Termo de Historia Natural. Diz-se dos animaes cuja fórma apresenta differenças em diversas partes.

—Termo de Chimica. *Corpos heteromorphos*; corpos que contém um mesmo numero de atomos dos mesmos elementos, mas dispostos de outro modo, d'onde resultam differenças nas suas propriedades chimicas e nas suas fórmas crystallinas.

—*S. m. plur.* Termo de Zoologia. Sub-reino no qual se dispõe os animaes que tem uma fórma irregular, taes como os espongiarios, os infusorios, as coralinas, etc.

HETERONOMIA, *s. f.* Termo de Philosophia. Nome dado por Kant ás leis que recebemos da natureza, á violencia que sobre nós exercem as paixões e necessidades.

† **HETERONOMO**, *A, adj.* (Do grego *heteros*, e *nomos*). Termo de Mineralogia. *Crystaes heteronomos*; crystaes formados por leis, que já se não encontram.

† **HETERONYMO**, *A, adj.* (Do grego *heteros*, e *nymia*). *Obra heteronyma*; obra publicada debaixo do nome verdadeiro de um outro.

—*Auctor heteronymo*; *suctor* que publica um livro sob o nome veridico de uma outra pessoa.

† **HETEROPAGIA**, *s. f.* Estado dos monstros heteropagos.

† **HETEROPAGO**, *adj.* Termo de Teratologia. *Monstros heteropagos*; monstros duplos, entre os quaes o accessorio, semi-imperfeito, mas provido de uma cabeça distincta, tem o corpo implantado na face anterior do corpo do principal.

† **HETEROPATHIA**, *s. f.* (Do grego *heteros*, e *pathos*). Termo de Medicina. Modo de tractamento no qual um estado morbido se afasta introduzindo-lhe um estado morbido differente.

† **HETEROPE**, *s. m. plur.* Termo de Zoologia. Familia da ordem dos crustaceos branchiopodos, comprehendendo aquelles cujos ultimos pés pelo menos são desarticulados e proprios para a natação.

† **HETEROPETALA**, *adj. f.* Termo de Botanica. *Planta heteropetala*; planta cujas petalas são differentes entre si.

† **HETEROPHLEGMATICO**, *A, adj.* Termo de Medicina. — *Substancias heterophlegmaticas*; substancias ás quaes a sciencia theorica attribue o poder de substituir um modo particular de irritação a um outro.

† **HETEROPHYLLIA**, *s. f.* Termo de Botanica. Estado de uma planta heterophylla.

HETEROPHYLLO, *A, adj.* Termo de Botanica. — *Planta heterophylla*; planta cujas folhas ou foliolos são dissimilhanes.

† **HETEROPLASIA**, *s. f.* (Do grego *he-*

teros, e *plasis*). Termo de Pathologia. Geração de productos morbidos, estranhos á economia animal, como o tuberculo.

† **HETEROPLASMA**, *s. f.* (Do grego *heteros*, e *plasma*). Termo de Pathologia. Substancia que fórma toda a producção morbida estranha á economia.

HETEROPLASTICO, *A, adj.* Que diz respeito á heteroplasia.

HETEROPORO, *adj.* Termo de Zoologia. *Polypeiro heteroporo*; polypeiro cujas aberturas das cellulas são dirigidas em todos os sentidos.

† **HETEROPSIDE**, *adj.* (Do grego *heter*, e *opsis*). Termo de Mineralogia. Que se apresenta sob um aspecto proprio para dissimular as propriedades especiaes e caracteristicas da substancia.

† **HETEROREXIA**, *s. f.* (Do grego *heter*, e *oreksis*). Termo de Medicina. Corrupção do appetite.

HETEROSCIOS, *s. m. plur.* (Do grego *heteros*, e *skia*). Termo de geographia. Nome que se dá aos habitantes das zonas teuperadas, porque o sol, sendo sempre para elles, ou meridional, ou septentrional, as sombras meridianas de uns vão para o norte, em quanto que as dos outros vão para o sul.

HETEROSOMOS, *s. m. plur.* Termo de Zoologia. Familia de peixes holobranchios, cujo lado direito e esquerdo do corpo não tem semelhança entre si.

† **HETEROSTROPHO**, *adj.* Termo de Zoologia. Que volta em sentido inverso do sentido ordinario.

† **HETEROTAXIA**, *s. f.* (Do grego *heteros*, e *taxis*). Termo de Teratologia. Anomalia complexa, não apparente pelo exterior, não pondo obstaculo a alguma função, e que consiste em transposições de órgãos, como quando o baço está á direita e o figado á esquerda.

† **HETEROTHETICO**, *adj.* (Do grego *heteros*, e *thetikos*). Termo da Philosophia de Kant. Transcendente.

—*Metaphysica heteroethetica*; sciencia das cousas absolutas.

† **HETEROTOMO**, *adj.* Termo de Botanica. Diz-se das plantas cujas divisões não tem a mesma fórma. — *Corolla heterotoma*.

† **HETEROTOPIA**, *s. f.* (Do grego *heteros*, e *topos*). Termo de Anatomia Pathologica. — *Heterotopia plastica*; formação de tecidos simples ou compostos em algumas partes do corpo, onde se não lhes encontra no estado normal.

† **HETEROTROPE**, *adj.* Termo de Botanica. — *Embryão heterotrope*; embryão de radícula afastada do hilo sem lhe ser diametralmente opposta.

† **HETEROTYPO**, *adj.* (Do grego *heteros*, e *typos*). Termo de Teratologia. *Monstros heterotypos*; monstros duplos entre os quaes o parasita é suspenso á parede anterior do corpo do principal.

HETICO. Vid. Hectico.

1.) **HEU**, *interj.* (Do latim *heu*). Ai.

—Repetida, exprime a duvida, um secreto pensamento. — *Ai! ai! ai!* julgaes que acertaes n'esse intento!

—Substantivamente: *Dizer repetidos heus*.

2.) **HEU**, *s. m.* Termo de Marinha. Navio chato, que só tem um mastro com uma vela extraordinaria: é usado nos paizes septentrionaes.

† **HEVEA**, *s. f.* Termo de Botanica. Nome dado pelos indigenas do Perú a uma arvore da America meridional que produz o caoutchouc.

† **HEVEINA**, *s. f.* Termo de Chimica. Materia descoberta nos productos da distillação do caoutchouc.

HEXA... Prefixo oriundo do grego *hex*, e que significa seis.

† **HEXACANTHO**, *adj.* Termo de Zoologia. Que tem seis espinhos ou agulhões. — *O dipterodon hexacantho*; peixe.

—*Embryão hexacantho*; em^{br}ryão de certos trematodos e cestoides.

HEXACORDO, ou **HEXACHORDO**, *s. m.* (Do grego *hex*, e *khordè*). Termo de Musica antiga. Instrumento de seis cordas.

—Adjectivamente: *Instrumento hexacordo*.

† **HEXACYCLO**, *adj.* (Do grego *hex*, e *cyclos*). Que tem seis rodas. — *Carruagens hexacyclas*.

† **HEXADACTYLO**, *adj.* (Do grego *hex*, e *daktylos*). Termo de Zoologia. Que tem seis dedos ou seis raios nas barbatanas peitoraes.

† **HEXAEDRICO**, *adj.* Que se refere ao hexaedro.

HEXAEDRO, *adj.* (Do grego *hex*, e *hedra*). Termo de Geometria. Que tem seis faces. — *Prisma hexaedro*.

—*S. m.* Corpo regular de seis faces, sendo cada uma um quadrado.

† **HEXAEMERON**, *s. m.* (Do latim *hexaemeron*). Commentario sobre os primeiros capitulos do Genesis, e os seis primeiros dias da criação. — *O hexaemeron de S. Basilio*.

HEXAGONAL, *adj.* 2 *gen.* Que se refere a um hexagono. — *Terreno hexagonal*. — *Figura hexagonal*.

—Diz-se de um solido cuja base é um hexagono. — *Pyramide hexagonal*.

—Termo de Mineralogia. — *Crystaes hexagonaes*; *crystaes prismaticos*, tendo por base um hexagono.

HEXAGONO, *A, adj.* (Do grego *hex*, e *gonia*). Termo de Geometria. Que tem seis angulos e seis lados.

—*S. m.* Figura composta de seis angulos e seis lados.

—*Hexagono regular*; hexagono que tem os lados eguaes, bem como os angulos.

† **HEXAGRAMMA**, *s. m.* (Do grego *hex*, e *gramma*). Termo Didactico. Reunião de seis letras ou caracteres.

— Termo de Mathematica. — *Hexagramma mystico*; nome de um certo theorema de Pascal. Se um hexagramma é inscripto n'uma secção conica, os pontos de intersecção dos lados oppositos estão em linha recta.

HEXAGYNIA, *s. f.* (Do grego *hex*, e *gynè*). Termo de Botanica. Classe comprehendendo as plantas que tem seis pistillos.

HEXAGYNO, *A, adj.* Termo de Botanica. Que tem seis pistillos.

HEXAMERÃO, *s. m.* (Do grego *hex*, e *hemera*). Obra de seis dias.—*Os discursos de S. Basilio e Santo Ambrosio sobre os seis dias da criação são um hexamerão.*

HEXAMETRO, *A, adj.* (Do grego *hex*, e *metron*). Termo de versificação grega e latina. Que tem seis pés.

— N'um sentido especial. — *Verso hexametro*; verso grego ou latino composto de seis pés; os quatro primeiros eram dactylos, ou espondeus, o quinto dactylo e o sexto espondeu.

— *S. m.* Um hexametro.

HEXANDRIA, *s. f.* (Do grego *hex*, e *andros*). Termo de Botanica. Classe do systema sexual de Linneu, comprehendendo as plantas cuja flôr tem seis estames.

HEXANDRICO, *A, adj.* Termo de Botanica. Que pertence á hexandria.

HEXANDRO, *A, adj.* Termo de Botanica. Que tem seis estames.

HEXAPETALEAS, *s. f. plur.* Familia de plantas, comprehendendo aquellas cuja flôr tem seis petalas.

HEXAPETALO, *A, adj.* Termo de Botanica. Que tem seis petalas.—*Corolla hexapetala.*

HEXAPHYLLO, *A, adj.* Termo de Botanica. Que tem seis folhas ou foliolos.—*Calyx hexaphyllo.*

HEXAPLOS, *s. m. plur.* (Do grego *hex*, e *haplôo*). Obra publicada por Origenes, contendo, em seis columnas, seis versões gregas do texto hebreu da Biblia.

HEXAPODO, *A, adj.* (Do grego *hex*, e *podos*). Termo de Zoologia. Que tem seis pés.

— *S. m.* Nome de um grupo de insectos apteros.

HEXAPTERO, *A, adj.* (Do grego *hex*, e *pteron*). Termo de Historia Natural. Que é munido de seis azas.

† **HEXAPTOTO**, *adj.* (Do grego *hex*, e *ptoto*). Termo de Grammatica latina.

— Nome hexaptoto; nome que tem seis casos ou terminações differentes no singular. Os grammaticos latinos citam como hexaptoto o adjectivo *unus, unius, uni, unum, une, uno.*

† **HEXASEPALO**, *A, adj.* (Do grego *hex*, e *sepalô*). Termo de Botanica. Que é formado de seis sepalas.

† **HEXASPERMO**, *A, adj.* (Do grego *hex*, e *sperma*). Termo de Botanica. Que contém seis sementes.—*Fructo hexaspermo.*

† **HEXASTICO**, *A, adj.* Termo de Lit-

teratura. Que é composto de seis versos.

— *Epigramma hexastico.*

— Substantivamente: *Um hexastico.*

† **HEXASTOMO**, *adj.* (Do grego *hex*, e *stomos*). Termo de Zoologia. Que tem seis boccas ou orificios.

HEXASTYLO, *A, adj.* (Do grego *hex*, e *stylos*). Termo de Architectura.—*Portico hexastylo*; portico de seis columnas na frontaria.

— Usa-se tambem substantivamente:—*Um exastylo.*

† **HEXASYLLABO**, *A, adj.* Termo de Grammatica. Que é composto de seis syllabas.

— Substantivamente: Palavra ou verso de seis syllabas.

† **HEXODON**, *s. m.* Termo de Zoologia. Genero de coleópteros de Madagascar.

HEY-LA. Vid. Hei-la.

HEY-LO. Vid. Hei-lo.

HI. Articular relativo, usado por ellipse como um adverbio, e algumas vezes como preposição. Significa: *ahi, n'esse logar.*

— Prepositivamente: D'hi, de hi.

— Em quanto á etymologia, ou se deriva do francez *y* ou *i*; ou é contracção de *ahi* ou *ai*. Vid. I.

HI em vez de *Hide*. Vid. I.

— Vid. Hij, e Hy.

HIANTE, *adj. de 2 gen.* (Do latim *hians*). Termo de Poesia. Fendido, que abre fisga.

Eis desaba o penedo, e róda, no ócco
Do fogão, que ás alturas o arrojára.
Tal, do inférno, Satan arrebeçado,
No *hiante* tragadouro re-profunda.

FRANCISCO MANOEL DO NASCIMETO, OS MARTYRES, liv. 8.

HIATE, *s. m.* Termo de Nautica. Embarcação de dous mastros, e velas latinas, e remos, commum em Inglaterra, Hollanda, e na costa de Portugal.

HIATO, *s. m.* (Do latim *hiatus*). Termo de Grammatica. Encontro da vogal final de um vocabulo com a vogal inicial da vogal seguinte.—*A cubiça dá azo ao furto*; é um hiato.

— Por extensão. O concurso de duas ou mais vogaes no interior de um vocabulo.

— Ha tres meios de evitar o hiato, a saber: a *elissão*, a *contracção*, a *crase*.

— Figuradamente: Lacuna n'uma obra.

— Logar de uma peça de theatro, onde a scena fica vasia.

— Interrupção em uma genealogia.

— Nome dado pelos anatomicos a algumas aberturas, fisgas, ou fendas.

— Abertura grande da bocca do animal.

— Termo de Botanica. O espaço que medeia entre os dous labios da corolla.

HIBERICO, *A, adj.* Vid. Iberico.

HIBERNAÇÃO, *s. f.* (De hibernar, e o suffixo «ação»). Termo de Zoologia. Entorpecimento geral de certos animaes por effeito do inverno.

† **HIBERNACULO**, *s. m.* (Do latim *hibernaculum*). Termo de Botanica. Toda a parte que serve para envolver os gomos, e garantil-os do inverno.

† **HIBERNADO**, *part. pass.* de Hibernar.

† **HIBERNAL**, *adj. 2 gen.* (Do latim *hibernalis*). Termo de Historia Natural. Que tem logar durante o inverno.—*O repouso hibernal das plantas.*

— Termo de Botanica. Que floresce no inverno.

† **HIBERNANTE**, *adj.* Termo de Zoologia.—*Animaes hibernantes*; animaes que passam uma parte do outomno e do inverno n'um estado de entorpecimento e de lethargia, d'onde não saem senão no principio da primavera.

HIBERNAR, *v. n.* (Do latim *hibernare*). Estar n'um estado de entorpecimento durante o inverno.

HIBERNO, *A, adj.* (Do latim *hibernus*). Termo de Poesia. Do inverno, que diz respeito ao inverno.

— Hibernar.

† **HIBISCEAS**, *s. f. plur.* Tribu da familia das malvaceas.

HIBISCO, *s. m.* (Do latim *hibiscum*). Termo de Botanica. Nome scientifico do genero das malvaceas: althêa.

† **HIDROGRAPHIA**, *s. f.* Vid. Hydrographia.—*«A Musica com a variedade de tão celebres, como difficultosas composições; a Architectura com a abundancia de novos preceitos, novas ideas, e novas prespectivas; a Geographia, Hydrographia, Topographia, Corographia, e todas as outras Mathematicas com o descobrimento de novas Terras, novos Mares, novas Provincias, e Povoações novas.»* Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pagina 205.

HIDROPESIA, *s. f.* Vid. Hydropsia.—*«Retirouse Dom Sâcho a Navarra, e dalli se foi a Cordova, onde os Medicos del-Rey Abderramen o curaraõ de sua hidropesia, com tal diligencia, que saõ, e acompanhado de grâdes exercitos se tornou a cobrar o Reyno perdido, sem a cobardia de seu possuidor ser parte para lho defender.»* Monarchia Lusitana, liv. 7, cap. 22.

HIDROTICO, *A, adj.* (Do grego *hidrotikos*). Termo de Medicina. Que provoca o suor.

— Febre hidrotica; febre acompanhada de um suor copioso.

HIEMAL, *adj. 2 gen.* (Do latim *hiemalis*). Termo de Botanica. Que pertence ao inverno; que cresce no inverno.—*Plantas hiemaes.*

— Termo de Geographia.—*Montanhas hiemaes*; montanhas sempre cobertas de neve e de gelo.

† **HIENA**, *s. f.* Vid. Hyena.

Tão singular, que só co'a vista encantão.
As *hienas* levantão
A voz tão natural á voz humana,
Que a quem as ouve, facilmente engana.
CAM., ELOGIA 7.

HIERA, *s. f.* (Do latim *hiera*). Termo de Medicina. Medicamento santo, de um resultado efficacissimo.

HIERACIO, *s. m.* Termo de Botanica. Espécie de alface brava, herba.

† **HIERACITO**, *s. m.* Membro de uma seita christã fundada no Egypto no seculo III por um certo Hierace, que negava a resurreição dos corpos, condemnava o casamento, e era de opinião de que as creanças mortas tendo a idade do uso da razão não eram herdeiras da vida eterna.

HIERA-PICRA, *s. f.* (Do grego *hieros*, e *pikros*). Electuario purgante, cuja base é o aloes, e ao qual se attribue grandes virtudes.

HIERARCHIA, *s. f.* (Do grego *hieros*, e *arkhê*). A ordem dos diversos grãos do estado ecclesiastico.

—Particularmente: A ordem e a subordinação dos diferentes coros dos anjos. Ha tres hierarchias de anjos: a primeira contém os seraphins, os cherubins, e os thronos; a segunda compõe-se dos dominios, potestades e principados; e a terceira das virtudes, dos archanjos e dos anjos.

—Por extensão: A subordinação dos poderes, das auctoridades, das classes. —A hierarchia social.

—Vid. Jerarchia.

—Figuradamente: Subordinação de certas cousas umas com relação ás outras.

† **HIERARCHICAMENTE**, *adv.* (De hierarchico, e o suffixo «mente»). De um modo hierarchico.

HIERARCHICO, *adj.* Ordem hierarchica. Vid. Jerarchico.

† **HIERATICO**, *A, adj.* Que diz respeito ás cousas sagradas, que pertence aos sacerdotes.

—Termo de Esculptura e de Pintura. —*Estylo hieratico*; estylo em que a religião impõe ao artista fórmulas tradicionaes.

—*Esckriptura hieratica*. —*Signaes hieraticos*; esckriptura cursiva, que é uma abreviação da esckriptura hieroglyphica, e cujos signaes são derivados dos caracteres hieroglyphicos.

—Diz-se na antiguidade, de uma das especies de papel no Egypto.

† **HIERODRAMO**, *s. m.* Representação dos actos de um deus que se fazia nos templos dos pagãos.

† **HIERODULO**, *s. m.* Termo de Antiguidade. Escravo ligado a um templo.

HIEROFANTE, ou **HIEROPHANTE**, *s. m.* (Do grego *hieros*, e *phainô*). Sacerdote dos mysterios, ritos, confrarias religiosas, etc.

HIEROGLYPHICAMENTE, *adv.* (De hieroglyphico, e o suffixo «mente»). A modo hieroglyphico.

—Em sentido hieroglyphico.

HIEROGLYPHICO, *A, adj.* (Do grego *hieros*, e *grypho*). Que pertence aos hieroglyphos. —*Figura hieroglyphica*.

—*Esckriptura hieroglyphica*; esckriptura dos antigos Egypticos, que é composta de signaes ideographicos, e de signaes valendo uma syllaba, e de letras simples.

—Termo de Zoologia. Diz-se de um corpo que é marcado de linhas coloreadas e sinuosas.

—*S. m.* Systema de esckriptura que emprega os hieroglyphos. Os Phenicios, que mais tarde empregaram as letras do seu alphabeto como signaes numericos, tiveram um hieroglyphico numerico, muito semelhante ao hieroglyphico egyptico. —«E aqui são mais renhidas as opposições; porque entre humas, e outras (excepto a sagrada Theologia) chegaõ a hombra os parallelos Não serey nas suas excellencias muy diffuso, por não transcender a ordem dos hieroglyphicos; tocarey sò de caminho, o que podia ser thema de muytos tratados; porque ja foi assumpto para mayores engenhos.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 148. —«Todas essas estrophes, emfim, esckriptas mais em hieroglyphicos do que com palavras, de que se compõe a epopêa do amor, sempre a mesma e sempre nova, e que a tantos devora os annos e a energia da mocidade no meio de deliciosa embriaguez.» A. Herculano, Monge de Cister, cap. 20.

—As linhas e partes da palma da mão, que se consultam na chiromancia.

† **HIEROGLYPHO**, *s. m.* (Do latim *hieroglyphus*). Nome dado aos signaes que os Egypticos empregavam para exprimir as idéas por meio da esckriptura. Os caracteres que desde a origem compozeram o systema completo da esckriptura sagrada, foram imitações mais ou menos exactas de objectos existentes na natureza; estes caracteres consistindo em imagens de cousas reaes, reproduzidas no todo ou em alguma das suas partes, receberam dos antigos esckriptores o nome de caracteres sagrados; d'alli se deriva o nome de hieroglyphos ou de caracteres hieroglyphicos que se tem conservado até hoje.

—*Hieroglyphos lineares*; methodo abreviatiuo de figurar os hieroglyphos, que consiste em reduzir o desenho do objecto a simples linhas.

—Figuradamente: *Isto são hieroglyphos para mim*; isto é, é uma cousa de que eu não comprehendo nada.

HIEROGRAMMA, *s. m.* (Do grego *hieros*, e *gramma*). Caracter proprio da esckriptura hieratica.

† **HIEROGRAMMATICO**, *A, adj.* Synonymo de *Hieratico*, fallando das esckripturas egypticas.

† **HIEROGRAMMATISTA**, *s. m.* Termo de Antiguidade. Escrivão egyptico.

HIEROGRAPHIA, *s. f.* (Do grego *hieros*, e *graphos*). Descripção das diferentes religiões.

† **HIEROGRAPHICO**, *A, adj.* Concerne á hierographia.

HIEROLOGIA, *s. f.* (Do grego *hieros*, e *logos*). Estudo, conhecimento das diversas religiões.

—Termo de Liturgia. Diz-se particularmente da benção nupcial entre os christãos gregos e os judeus.

† **HIEROLOGIO**, *A, adj.* Que pertence á hierologia.

† **HIERONICO**, *s. m.* Termo de Antiguidade. Vencedor em um dos quatro jogos sagrados, olympicos, isthmicos, etc.

† **HIERONYMICO**, *A, adj.* Que pertence a S. Jeronymo.

† **HIERONYMITAS**, *s. m. plur.* Nome de uma congregação religiosa que, formada no seculo XVI em Hespanha, tomou S. Jeronymo por padroeiro, segundo a regra de Santo Agostinho.

† **HIEROPHORO**, *s. m.* Termo de Historia Antiga. Sacerdote que nas ceremonias sagradas levava as estatuas dos deuses, e outras cousas mais.

HIEROSCOPIA, *s. f.* (Do grego *hieros*, e *skopêo*). Termo de Antiguidade. Adivinhação fundada na inspecção das victimas, e do que se passava nos sacrificios.

HIEROSOLYMITANO, *A, adj.* Oriundo de Jerusalem.

—Concernente a Jerusalem.

—Substantivamente: *Um hierosolymitano*.

HIGUALDAÇÃO, *s. f. ant.* Vid. Igualação.

† **HIGUALDAR**, *v. ant.* Vid. Igualar.

HIJ, *adv. ant.* Vid. Hi.

HILA, *s. f. ant.* Linguíça.

HILARIO, *adj.* Termo de Botanica. Que se refere ao hilo.

HILARIANTE, *adj.* Termo de Chimica. —*Gaz hilariante*; protoxydo d'azote. O protoxydo de azote é improprio á respiração; introduzido nos órgãos respiratorios produz uma especie de embriaguez que lhe faz dar o nome de *gaz hilariante*.

† **HILIFERO**, *A, adj.* (Do latim *hilo*, e *ferre*). Termo de Botanica. Que tem um hilo.

HILLO, *s. m.* (Do latim *hilum*). Termo de Botanica. O ponto de ligação por onde a semente adhere ao funiculo, e recebe d'ella os succos nutritivos.

† **HILOSPERME**, *adj.* Termo de Botanica. Diz-se das plantas cuja semente tem um larguissimo hilo.

HIMP, *v. n.* Ter o diaphragma em movimento convulso, pelo qual retirando-se este musculo para baixo impetuosamente, impelle ao mesmo tempo as partes que estão para baixo, formando um barulho a modo de arreto.

—Figuradamente: Ensoberbecer-se; orgulhar-se.

HIN, *s. m.* Medida antiga usada dos hebreus.

HIPERBOLE, *s. f.* Vid. Hyperbole.

HIPERICÃO, Vid. Hypericão.—«Sementes de funcho, de erva doce, de ruda, de nabos, e de filer montano, açafraão, e xilaloe. As externas são: Raizes de verbenha, de valeriana. Flores de Hipericão, e de Coroa de Rey. Sementes de linho, de Gallitrico, e de fenugreco.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 354.

HIPOCRITA, Vid. Hypocrita.

HIPOTHENUSA, Vid. Hypothenusa.

HIPPANTHROPIA, *s. f.* (Do grego *hyppos*, e *anthropos*). Termo de Medicina. Especie de alienação mental, na qual o doente se persuade estar metamorphoseado em cavallo.

HIPPIATRICA, *s. f.* Medicina dos cavallos.

—Arte de conhecer e tratar as suas doenças.

† **HIPPIATRO**, *s. m.* Homem que exerce a arte de curar as doenças dos cavallos. Synonymo de Veterinario.

HIPPOBOSCA, *s. f.* (Do grego *hyppos*, e *boskô*). Especie de mosca nociva aos cavallos, bois, etc.

HIPPOCAMPO, *s. m.* (Do latim *hippocampus*). Termo de Mythologia. Nome dado aos cavallos marinhos, que arrastavam Neptuno, e as outras divindades do mar, em seus carros.

—Termo de Zoologia. Cavallo marinho.

HIPPOCENTAURO, *s. m.* (Do grego *hyppos*, *kenteô*, e *tauros*). Animal monstro, metade homem e metade cavallo. E' tambem conhecido pelo nome de *centauro*.

† **HIPPOCRATES**, *s. m.* Nome de um celebre medico grego, chamado o pae da Medicina, e que vivia no seculo v antes da era christã.

HIPPOCRATICO, *A, adj.* Termo de Medicina. Que diz respeito a Hippocrates ou á sua doutrina.

—*Os medicos hippocraticos; medicos que seguem a doutrina de Hippocrates.*

—*Face hippocratica; face profundamente alterada e que annuncia uma morte proxima. Dá-se-lhe tambem o nome de face cadaverica.*

HIPPOCRAZ, *s. m.* Termo de Pharmacia. Infusão de canella, amendoas e outros ingredienti em vinho, misturado com aguardente e assucar.

HIPPOCRENE, *s. f.* (Do grego *hyppos*, e *krenê*). Fonte do monte Helicon, consagrada ás Musas, que segundo a fabula, Pegaso fez saltar com um conço, e que passava para inspirar os poetas.

HIPPOCRENICO, *A, adj.* Termo de Poesia. De Hippocrene, concernente a Hippocrene.

† **HIPPODROMIA**, *s. f.* Carreira dos cavallos; arte de dirigir os cavallos.

HIPPODROMO, *s. m.* (Do grego *hyppos*, e *dromos*). Entre os antigos, logar, ou circo disposto para as carreiras dos cavallos.

† **HIPPOGLOSSE**, *adj.* Termo de Anatomia.—*Nervo hippoglosse; um dos nervos existentes na cavidade buccal.*

HIPPOGLOSSO, *s. m.* (Do grego *hyppos*, e *glossa*). Lingua de cavallo; herba chamada tambem *bislingua*.

HIPPOGRIFO, ou **HIPPOGRYPHO**, *s. m.* Vid. Grifo.

HIPPOLITHO, *s. m.* (Do grego *hyppos*, e *lithos*). Pedra amarella que se encontra nos intestinos e bexiga dos cavallos.

HIPPOMANES, *s. m.* Fluido mucoso que corre da vulva da egua, quando está com o cio, e que excita o ardor dos cavallos.

† **HIPPOMANIA**, *s. f.* Gosto furioso pelos cavallos.

—*Especie de phrenesi que ataca algumas vezes os cavallos.*

† **HIPPOPATHOLOGIA**, *s. f.* Pathologia do cavallo.

† **HIPPOPHAGO**, *s. 2 gen.* Pessoa que come carne de cavallo.

HIPPOPODO, *A, adj.* (Do grego *hyppos*, e *podos*). Termo de Poesia. Com pés de cavallo.

HIPPOPOTAMO, *s. m.* (Do grego *hyppos*, e *potamos*). Animal á semilhança do cavallo, porém sem pello, nem juba: vive nos rios de Coama e Zofala na Africa.

HIPPOPOTAMIA, *s. f.* (Do grego *hyppos*, e *potamos*). Anatomia do cavallo.

† **HIPPURATE**, *s. m.* Termo de Chimica. Nome generico dos saes formados pelos saes do acido hippurico.

† **HIPPURIA**, *s. f.* Termo de Medicina. Nome dado á presença accidental do acido hippurico ou dos hippuratos na urina do homem.

† **HIPPURICO**, *A, adj.* Termo de Chimica.—*Acido hippurico; acido de muitos saes particulares da urina dos mamíferos herbivoros, e mesmo do homem.*

HIR. Vid. Ir.

HIRCO, *s. m.* Termo de Poesia. Bode.

HIRIVAR, *v. a.* Derrubar, arrazar, demolir, deitar por terra.—«Entonces, D. Gomes que era muy sanhudo, fijo hirivar em terra aquella Igreja.» Doc. de 1491, em Viterbo, Elucid.

HIRSUTO, *adj.* (Do latim *hirsutus*). Arripiado, irriçado, cerdoso, aspero, teso, cabelludo.

—*Figuradamente: Hirto, horrído.*

HIRTO, *adj.* (Do latim *hirtus*). Erriçado, arripiado.—*Cabello hirto.*

—*Teso, duro, aspero, inteiriçado.*

—*Intractavel, rispido.—Condição hirta.*

—*Ficar hirto; immovel. Vid. Irto.*

HIRUNDINARIA, *s. f.* (Do latim *hirundina*, com o suffixo «ario»). Termo de Botanica. Planta chamada tambem *asclépiya* ou *vincetoxico*.

HIRUNDINO, *adj.* (Do latim *hirundinus*). Que diz respeito á andorinha.

—*Pedra hirundina. Vid. Chelidonia.*

HIS, voz do verbo Hir. Vid. Ir.

HISPA, *s. f.* Termo de Zoologia. Genero de insectos coleopteros, da familia dos phytophagos.

HISPANICO, *adj.* Pertencente á Hespanha.—*Reino hispanico.*

HISPANO, *adj.* Vid. Hispanico.

Cobrem-se em tórno os campos dilatados

De falanges armigeras, valentes;

Hispanos esquadroens marcham formados,

De multi-formes Povos diferentes:

Deixão, passando, os montes aplainados,

Secção, bebendo, as rapidas correntes:

E já chegava o estrago, e vinha a guerra

Ao coração da Lusitana terra.

J. AGOSTINHO DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 8, est. 30.

HISPIDEZ, *s. f.* O velloso da pelle.

HISPIDO, *adj.* (Do latim *hispidus*). Arriçado, arripiado, hirto.—*Os hispídos cabellos.*

HISSEPE. Vid. Hyssope.

HISTERELHO, *s. m.* Termo de zoologia. Escaravelho.

HISTIODROMIA, *s. f.* (Do grego *hystion*, vela de navio, e *dromos*, carreira). Arte de navegar á vela.

HISTOLOGIA, *s. f.* (Do grego *histos*, tecido, e *logos*, tratado). Historia das leis que presidem á formação dos tecidos organicos.

HISTONOMIA, *s. f.* (Do grego *histos*, tecido, e *nomos*, lei). Termo de biologia. Conjuncto de leis que presidem á geração dos tecidos organicos.

HISTORIA, *s. f.* (Do latim *historia*). Narração dos factos, successos relativos aos povos em particular, e á humanidade em geral.

—*Absolutamente: As obras, os livros historicos; e o que contém factos narrados por historiadores.*—«Era Chindasuindo casado com a Raynha Reciverga, de quem ouve a seu filho Recesnindo, que lhe succedeo no Reyno, e a Theodofredo, Pay que foy del Rey Dom Rodrigo, e Favila, de que naceo el Rey Dom Pelayo, como veremos no discurso da historia.» Monarchia Lusitana, liv. 6, cap. 22.—«E se a Historia do Arcebispo Turpino não andara tão mal acreditada, com as alegações do Ariosto, contara a revelação que ouve acerca da gloria de Roldão e de seus companheiros.» Ibidem, liv. 7, cap. 12.—«E em caso que seu nascimento, e amores do Conde de Saldanha com a Infanta Dona Ximena sua mãy, não acontecessem logo no principio do Reyno de Silo, senão tres, ou quatro annos a liante, inda senão pode seguir inconveniente nas historias deste famoso Espanhol, porque nem ellas acontecerão nos primeiros annos do Casto, senão andados alguns de seu Imperio.» Ibidem.—«Contão as historias,

que passados tres annos, vindo o Santo Frei Gil pera hum Capitulo geral que se fazia em Paris, passou pola cidade de Poitiers.» Frei Luiz de Sousa, *Historia de S. Domingos*, liv. 2, cap. 17. — «Quanto ás historias humanas, bem largos cathalogs tecem dellas os Authores. Bastarão dous exemplos, hum de hum Religioso, outro de hum Sacerdote secular, para que os mais estados inferiores temaõ com mayor razaõ.» Manoel Bernardes, *Exercicios Espirituaes*, pag. 472. — «E ficando então a vittoria co nosso Calaminhão cõ só duzentos e trinta mil vivos destruhio toda a terra dos inimigos em tempo de quatro mezes de caminho, na qual destruição foy tamanho estrago da gente que se he verdade o que as nossas historias contaõ, como muytos affirmaõ, nellas se acha que morrêraõ sincoenta laquesas de pessoas.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, pag. 162.

—Narracão d'acções, de acontecimentos que se comparam ás acções e aos acontecimentos da historia. — «Na qual vemos nomeada Dona Artiga, inda que sem nome de Raynha, e consta aver El-Rey Dom Ramiro filhos della como testemunho irrefragavel a que não contradisserão os que julgaõ a historia por fabulosa se trabalhavaõ quanto convinha em descubrir semelhãtes antiguidades.» *Monarchia Lusitana*, liv. 7, cap. 21. — «E avendo sos dous dias sé vagante, lhe deraõ por successor a Bonifacio vi. do nome, que per não viver mais de 26. dias no Põtificado, não deixou cousa merecedora de historia, nem a sabemos de seu immediato Estevão, vi. do nome.» *Ibidem*, cap. 25.

—A sciencia da historia. — «Deyxando de falar a V. S. nas circumstancias injustas, que obrigarão os Ingleses a levar esta Justiça tão longe, por se acharem a cada passo estranhadas na Historia como violencias publicas, e escandalosas, originadas em interesses barbaros, e secretos, direy somente a V. S. em resposta do que me escreve, que sendo o caso extraordinario, fatal, e violento, não tem a qualidade de raro que V. S. lhe attribue.» Cavalleiro de Oliveira, *Cartas*, liv. 3, cap. 23.

—Facto da historia. — «E quando esta conjeitura não parecer sufficiente, demlhe os curiosos outra melhor, que eu não sey ajuntar quatro Reys de Espanha em hum mesmo anno, nem Infantes se acharão desses nomes, para poderem assinar juntos n'esta occasião, se se apurarem bem as historias.» *Monarchia Lusitana*, liv. 7, cap. 22.

—Conto, narraçãõ falsa. — *Conte-me uma historia.*

Pelas antenas, todos mal cobertos
Contra os agudos ares que assopravão:
Os olhos contra seu querer abertos,
Mas estregando, os membros estiravão:
Remedios contra o somno buscar querem,
Historias contam, casos mil referem.

CAM., LUS., cant. 6, est. 39.

Mas tornando a huns enfadonhos,
Cujas cousas são notorias;
Huns, que contão mil *historias*
Mais desmanchadas que sonhos;
Huns mais parvos que zamboas,
Qu'estudão palavras boas,
A que ignorancia os atica:
Estes paguem por justiça,
Que tem morto mil pessoas,
Por vida de quanto quero.

IDEM, REDONDILHAS.

—*Historia natural*; sciencia de applicação que estuda as diversas partes de cada um dos corpos existentes a superficie, e no interior da terra, organisados ou não organisados.

—*Historia geral*; a que respeita a um só povo ou nação, mas incluindo todas as cidades, e todos os ramos da boa administração.

—Antigamente: Emblema historico, ou divisa allegorica.

—Na linguagem familiar: Diz-se por um objecto qualquer, que se não quer nomear.

HISTORIADO, *part. pass.* de Historiar.

HISTORIADOR, *s. m.* (Do thema historia, de historiar, com o suffixo «dor»). O que historia, escriptor de historia. — «E como algumas dellas reprimissem com severidade, os insultos e demasias dos Soldados, cahio em tanta desgraça sua, que partindose poucos meses depois, contra os Persas, e caminhando com hum poderoso exercito, pela Provincia do Ilirico, o mataraõ tredora e aleivosamente, estando descuidado em sua tenda, avendo seis annos, e quatro meses, que imperava, como quer Eutropio, tempo tão breve se se comparar com as grandes vitorias, que alcçou nelle, que parece diminuir o credito aos Historiadores que as contaõ.» *Monarchia Lusitana*, liv. 5, cap. 20. — «Mas passado este tempo se ajuntou hum poderoso exercito de Barbaros, capitaneado por um Mouro, que nossos Historiadores chamão Mohet, ou Mugahit, que conforme ao successo devia ser poderoso na Lusitania se já não foy senhor de Lisboa.» *Ibidem*, liv. 7, cap. 11. — «Daqui vemos claramente ser ElRey senhor das terras junto a Coimbra, e pelo consequinte da mesma Cidade, pois valiaõ suas doações para dar Villas, e lugares com tâta liberalidade; vese tambem o nome deste Infante que não acho em outro historiador nenhum, e os Bispos de Viseo, e Coimbra que então viviaõ.» *Ibidem*, cap. 21.

HISTORIAL, *adj.* 2 *gen.* Historico.

HISTORIALMENTE, *adv.* (De historial, com o suffixo «mente»). Historicamente.

HISTOURIA, *s. m.* Augmentativo de Historia. Diz-se fallando d'um successo que tem grandes consequencias.

HISTORIAR, *v. a.* (De historia). Escrever algum successo, factõ civil, politico, militar, etc.

—Historiar *um painel*; representar as figuras conforme á historia que se pinta.

HISTORIASINHA, *s. m.* Diminutivo de Historia.

HISTORICAMENTE, *adv.* (De historico, com o suffixo «mente»). De modo historico; historiando.

HISTORICO, *adj.* (Do latim *historicus*). Pertencente á historia.

—*S. m.* O que realmente se deu. — «Deste modo, sendo hoje difficultoso separar, em relação áquellas eras, o historico do fabuloso, aproveitei d'um e d'outro o que me pareceu mais apropriado ao meu fim.» Alexandre Herculano, *Eurico*, nota.

—Partido historico; um dos partidos politicos.

—Os historicos; os pertencentes a este partido.

HISTORIETA, *s. f.* Diminutivo de Historia. Pequeno conto, conto de pouca importancia.

HISTORINHA, *s. f.* Diminutivo de Historia.

HISTORIOGRAPHO, *s. m.* (De historia, e do grego *graphein*, descrever). Chronista, chronographo.

HISTORIOLA, *s. f.* Diminutivo de Historia.

HISTRIÃO, *s. m.* (Do latim *histrionem*). Nome dado entre os romanos, aos que representavam os papeis comicos, jocosos.

—Por extensão: Bobo, farsista, bufão, saltimbanco.

HIUCA, *s. f.* Planta farinacea, de succo peçonhento, mas cuja farinha é usada como alimento.

HIULCO, *adj.* (Do latim *hiulcus*). Entreaberto, em que ha hiato.

1.) **HO**, *art. ant.* por O. — «De cuidar he que ouve ho galardom da iustiça, cuja folha e fruto...» Fernão Lopes, *Chronica de D. Pedro I*, *Prologo*.

2.) **HO**, *s. ant.* Merenda.

† **HOBISMO**, *s. m.* Termo de philosophia. Seguidor da doutrina philosophica de Hobbes.

HOBÓA. Vid. Obóe.

HOCO, *s. m.* Grande ave gallinacea da America, chamada tambem *mili*.

† **HOCHE**, *s. m.* Terra muito branca de que se servem os chins para o fabrico da porcelana, e que os medicos d'aquelle paiz usam em certos casos como meio therapeutico.

HODIerno, *adj.* (Do latim *hodiernus*). De hoje, d'este dia.

HODOMETRIA, *s. f.* (Do grego *hodos*, caminho, e *metron*, medida). Termo Physica. Arte de medir as distancias que um corpo tem percorrido ou andado.

† **HODOMETRICAMENTE**, *adv.* (De *hodometrico*, com o suffixo «mente»). Termo de Physica. Segundo a hodometria, os principios ou preceitos hodometricos.

† **HODOMETRICO**, *adj.* (De *hodometro*, com o suffixo «ico»). Termo de Physica. Que pertence á hodometria.

HODOMETRO, *s. m.* (Vid. *Hodometria*). Termo de Physica. Nome dado a diferentes instrumentos, parecidos na fórma com um relógio de algibeira, que servem para medir o caminho, ou a distancia percorrida, indo especialmente a cavallo, ou de trem.

HOGÉ. Vid. *Hoje*.

HOJE, *adv.* (Do latim *hodie*). N'este dia. — «Diga pois o combatido de semelhantes teutaçoens: A manhã posso morrer: pois como me determino hoje a pecar? E dado que consiga, e logre todos os bens, que o mundo me promete, que se segue depois, senão tornarme em pó?» Manoel Bernardes, *Exercicios Espirituaes*, pag. 491. — «As pessoas mais difficilosas de contentar se satisfarião talvez com esta excusa, e para eu dar outra melhor a V. A. seria necessario manda-la faser expressamente. Logo que me achar em melhor estado hirey visitar a Princesa Porcia, agradecendo-lhe o desejo que hoje tinha de me ver.» Cavalleiro de Oliveira, *Cartas*, liv. 3, n.º 30.

— Presentemente, agora, no tempo presente. — «Em Avila se affirma estarem hoje os corpos destes Sãos Martyres: outros certificação que o de S. Vicente está ao presente em Santo Isidoro de Leão, e o authoriza muito huma pedra antiga, que está no Claustro á entrada da Capela dos Reys, referida por Ambrosio de Morales.» *Monarchia Lusitana*, liv. 5, cap. 22. — «Por isso ainda as mettemos entre as Ilhas Luzitanas mas com maior brevidade, pelo menor commercio que com ellas hoje temos.» Antonio Cordeiro, *Historia Iusulana*, liv. 2, cap. 3. — «No segundo pinta com singular energia o arrojado de Hemo, e de sua molher Rhodope, em presumir esta fazerse Juno, e aquelle Jupiter, cujo atrevimento pagaráo com serem transformados em dons altissimos montes da Tracia, que ainda hoje conservão os nomes em memoria do castigo; os quais ambos tem de altura mais de seis mil passos; de cujas eminencias se descobrem os montes Alpes, o Rio Hystro, e os dons mares Pontico, e Adriatico.» Braz Luiz d'Abreu, *Portugal Medico*, pag. 110.

— *Hoje em dia*; presentemente, agora, no tempo presente.

— *Antes hoje que amanhã*; expressão com que se mostra o desejo de que uma coisa succeda o mais breve possível.

— *De hoje até amanhã*; mostra que uma cousa está prestes a succeder ou a executar-se.

— *De hoje em diante*; de hoje ávante, desde hoje, desde este dia.

HOLÁ, *interj.* de chamar ordinariamente a um inferior, as pessoas que se tratam com familiaridade e confiança, e as que estão a certa distancia, e das quaes se ignora o nome.

— *Interj.* de admiração. — *Holá! por aqui!*

HOLAIA. Vid. *Olaya*.

† **HOLCE**, *s. m. ant.* Medida de peso usada entre os gregos, que equivalia a um drachma.

† **HOLER**, *s. m.* Moeda allemã de mui baixo valor.

HOLI, *s. m.* Especie de balsamo que vem da America.

† **HOLICISMO**, *s. m.* Termo de Philosphia. Locução commum a todos os dialectos de uma lingua, ou a todas as linguas, similhaça de certas locuções em muitas linguas, tendo pouco mais ou menos uma origem commum.

HOLLANDA, ou **OLANDA**, *s. f.* Termo de Commercio. Esguião; lençaria do linho muito fino, fabricada em Hollanda, para camisas, saias lençoens, etc.

HOLLANDEZ, *adj.* (De *Hollanda*). Pertencente á Hollanda.

— O idioma dos holandezes.

— *Loc. adv.*: *Á holandez*; ao modo dos holandezes; ao uso da Hollanda.

HOLLÃO, *s. m.* Especie de droga tecida.

HOLLANDILHA, ou **OLANDILHA**, *s. f.* Termo de Commercio. Lençaria da Silesia muito similhante com a Hollanda.

— Sorte de teia ou de panno de côr, passado pela prensa, empregado para forros de vestidos, e para outros usos.

HOLOBRANCHIO, *adj.* Diz-se do animal que tem branchios completos.

— *S. m. pl.* *Holobranquios*; familia de peixes osseos, que tem os branchios completos, isto é, providos de um operculo, e de uma membrana branchios-tega.

HOLOCAUSTAR, *v. a.* Offerecer em holocausto.

HOLOCAUSTO, *s. m.* (Do grego *kolo-kaston*). Sacrificio em que as victimas eram inteiramente queimadas. — *Victima offerecida em holocausto*.

— *Offerecer-se a Deus em holocausto*; consagrar-se a elle inteiramente, sacrificando-lhe tudo para o servir e amar.

† **HOLOCOTINO**, *s. m.* Antiga moeda de ouro dos egypcios.

HOLOGRAPHO. Vid. *Olographo*.

† **HOLOMETRIA**, *s. f.* (Do grego *holos*, inteiro, e *metron*, medida). Termo de mathematica. Arte de usar ou de manejar o holometro.

HOLOMETRO, *s. m.* (Vid. *Holometria*). Termo de mathematica. Instrumento empregado em geometria descriptiva para

tomar a altura angular de um ponto sobre o horisonte.

HOLUTHURIAS, *s. f. pl.* Termo de zoologia. Nome dado a um grupo numeroso, e muito singular de echinodermes, pertencentes ao typo dos radiarios.

HOM, *s. m. ant.* Homem.

HOMACA, *s. f.* Genero de embarcação da Asia, usada na Cochinchina.

HOMAI. Vid. *Humai*.

HOMAXEM. Vid. *Imagem*.

HOMBREADO, *pass. part.* de *Hombrear*.

HOMBREAR, *v. a.* (De *hombro*). Levar ao hombro.

— *V. n.* Pôr-se hombro a hombro.

— *Figuradamente*: Pôr-se em paralelo, igualar-se.

HOMBREIRA, *s. f.* (De *hombro*, com o suffixo «eira»). Parte do vestido, etc., que cobre o hombro. Vid. *Ombreira*.

HOMBRIDADE, *s. f. ant.* Ar varonil, qualidade de ser homem.

— *Altiveza*, soberba de se igualar ao superior.

— *Desafôro do animo destemido*.

— *Virilidade*, ou esforço proprio de varão forte, e constante.

— *Jaetancia*.

— *Desprezo de melindres*, e trato effeminado.

— *Favor*. — *A hombridade de V. S.ª*

HOMBRO, *s. m.* (Do latim *humerus*). Parte onde o humero se articula com a omoplata; espadao. — «E este breve tempo, em que as cousas do Imperio andavaõ muy perturbadas, com as entradas dos Barbaros em Italia, França, e Espanha, teve o Santo Pontifice, lembrança de ornar a Igreja com estatutos muy Santos, como foy, que se benzesse no sabbado da Pascoa o cirio, com a solemnidade que hoje vemos na Igreja, que o Diácono em quanto o Sacerdote celebrasse, tivesse sobre o hombro e mão esquerda hum cendal, ou toalha de linho.» *Monarchia Lusitana*, liv. 5, cap. 30. — «Porque sabemos ser mandado por antiga instituição da Igreja, que a todo Sacerdote quando he ordenado se lhe cinjaõ ambos os hõbros com a estola, para que aquelle a quem se manda estar sem temor entre as cousas prosperas e adversas appareça sempre cercado em hum e outro hombro com ornamento de virtude.» *Ibidem*, liv. 6, cap. 27.

As venerandas barbas de Deos viro
De resplendor ornadas, s'arrancavão
Para desempenhar a Adão captivo.
Com cordas por as ruas o levavão,
Levando sobre os hombros o trophéo
Da victoria qu'as altmas alcançavão.

CAM., ELEGIA 11.

Sesio, o peso sentirá mais leve
Da pedra, com que aos hombros nunca pára
Em pena do segredo, que não teve,
Porque estes meus cuidados
(Que eu inda assim cem elle não treçára)
Mais trabalhosos são, e mais pezádos;

Orfeo tambem verá que excede tanto
Ao seu este meu canto,
Que com elle podia
Trazer de novo a Esposa a luz do dia.

J. X. DE MATTOS, RIMAS.

—Figuradamente: Esforço, força activa, diligencia.—*Por hombros á obra.*

—*Encolher os hombros*; soffrer com paciencia e resignação alguma cousa desagradavel.

—*Olhar, tratar alguém por cima do hombro*; desprezal-o; mostrar-lhe desprezo.

—*Hombros dos montes*; os altos, os cabeços dos montes.

—Figuradamente: *Hombro por hombro com alguém*; igual a elle em ser, saber, estado, etc.

HOMECA. Vid. *Homaca*.

HOMEM, s. m. (Do latim *homo*). Ente racional, formado de corpo e alma, dotado de instincto e de razão, que tem a ideia e a consciencia de um Deus. Zoológicamente considerado, o homem fórma um genero unico na ordem dos bimaes da classe das mammiferos, e é o primeiro na ordem dos primates de Linneo. E' o unico animal da sua classe que transmite as suas ideias por meio de signaes e de sons articulados.—*Este homem é digno de ser condecorado.*—*Este homem é de elevada estatura.*—«Este Ifante Dom Joham era mujto igual homem em corpo e em gesto, bem composto em parecer e feições, e comprido de mujtas boas manhas, mujto mesurado, e paação, agasalhador de mujtos fidalgos do reino e estrangeiros, e mujto graado e prestador a qualquer que em elle catasse cobro.» Fernão Lopes, *Chronica de D. Fernando*, cap. 98.—«E porque a nós foi dito que muitos, assy na nossa Corte como em outras partes de nossos Regnos, foram condepnados sem razom, e nom seendo verdade o que lhes assy demandavam; querendo refrear as malicias, poemos e estabellecemos tal Ley, e mandamos que daqui em diante qualquer molher, de qualquer estado e condiçom que seja, que disser, que algum homem a houve de virgindade despois desta nossa Ley, que do dia que se delle partir se a elle comsigo em sua casa ou em outra por sua tever, ataa tres annoso demande em Juizo por sua virgindade, segundo he contheudo na dita Hordenaçom.» Ord. Aff., liv. 5, tit. 10, cap. 1.—«El Rei Dom Donis estabelleceo per conselho de sua Corte, e pôspor Ley pera todo o sempre, que todo homem, que com Senhor viver, quer por soldada, quer a bem fazer, seendo seu governado ou andando por seu, o com sua filha, Irmãa, Prima com Irmãa, segunda Irmãa, ou com sua Madre, ou com criada de seu Senhor, ou de sua molher, ou que tenha em sua casa, casar sem mandado do Senhor, com que viver, que moira porera.» Ibidem,

tit. 11.—«E quanto aos pilotos elle não sabia parte delles por serem homens estrangeiros, que se lhe alguma cousa deuião bem podia mandar a terra homens que os fossem buscar, que a elle bastualhe telos já inuiado.» Barros, *Decada 1*, liv. 4, cap. 4.—«No inverno vem quente, e como he em cima sobre a terra, em pouco espaço se torna caramelo. E no veraõ he esta terra tam quente que se costuma nella em certas casas debayxo do chaõ guardarem o caramelo homens que nisso trataõ, e vendem em todas as praças ervas ao povo cõmm, e os honrados, e ricos mandão trazer neve das serras, e a tem em suas despensas, e a deytão em agoa que bebem.» Tenreiro, *Itinerario*, pag. 15.—«Henrique de Macedo corria o galeão de poppa à proa, animando, esforçando os seus, tendo em baixo alguns homens de muito recado com escravos, e marinheiros pera acudirem aos buracos que se abrissem.» Diogo de Couto, *Decada 4*, liv. 4, cap. 9.—«Com esta confiança deste homem ficou Pero de Faria mais crente que o Achem lhe fallava verdade.» Idem, *Ibidem*, liv. 5, cap. 8.—«Pelo que o despachou logo, e escreveo ao Achem que aceitava sua amizade em nome d'El Rey de Portugal, e que dalli por diante o havia por amigo, e que como a esse, o ajudaria em tudo o que lhe fosse necessario, e que logo mandaria pelos Portuguezes, e mais cousas, e que não favoreceria El Rey de Aru, e que logo mandaria recolher a Armada que pera isso tinha prestes, e mandou com este homem hum casado de Malaca, que sabia a lingua Malaya, com procurações bastantes para assentar as pazes com o Achem, mandando-lhe por elle algumas peças, e brincos.» Idem, *Ibidem*.—«Estes homens foram tomar huma Ilha na costa do Achem, que era povoada de Mouros, que vendo os dous Portuguezes sós os matãram.» Idem, *Ibidem*.—«Com este recado despedio o Achem logo hum Embaixador a pedir pazes, e chegou àquella fortaleza desembarcou em cima de hum elefante com grande acompanhamento que trazia, e foi correndo a cidade de fóra com hum prato de ouro nas mãos, em que levava a carta, que o Achem escrevia ao Capitão, e diante delle hia hum homem, como Rey dasnas, que ao som de alguns instrumentos hia gritando, e publicando alto, que El Rey do Achem mandava commetter pazes, e amizades aos Portuguezes.» Idem, *Ibidem*, cap. 9.—«E porque de ambos os recados que tinha mandado a Malaca não tinha resposta alguma, nem sabia o que se lá tratava mandou hum homem seu àquella Cidade em muito segredo a saber do Bandorá Sinaya de Raya (com que tinha intelligencias secretas) o que se lá praticava sobre as offertas que mandãra fazer, e que gente haveria na

fortaleza, porque desejava de a tomar.» Idem, *Ibidem*.—«Erão forçados a buscallo (o premio) por aquelles caminhos que a industria lhes punha diãte, aos quaes seguião mais soltamente os homens, em cujos peitos, claro, ou escondido ardia o fogo de interesse; cumplice dos maiores incendios das Republicas.» Francisco Manoel de Mello, *Epanaphoras*, p. 8.

— O que chegou já á idade adulta ou viril.

— O que possui as qualidades e requisitos necessarios, para o desempenho de alguma cousa.—*Fulano não é homem para isso.*

— *Marido*. = É mais usado entre o povo.

— *Homem*, junto a alguns substantivos por meio da preposição *de*, significa que possui as qualidades ou cousas significadas pelos substantivos.—*Homem de bem.*—*Homem de convicção.*—*Homem de valor.*

— Anticamente: Subdito, vassallo.

— *Homem de cavallo*; cavalleiro.

— *Soldado.*—*O exercito portuguez tem 25:000 homens.*—«E desembarcando nella huma madrugada com quinhentos homens, a commetteo, tendo huma muito aspera batalha com seus moradores, que sahãram a lhe defender a desembarcação, com quem apertãram de feição, que os foram mettendo pela Cidade, entrando de envolta com elles, destruindo, e assolando tudo.» Diogo de Couto, *Decada 4*, liv. 8, esp. 2.

— *Homem de armas*; o militar que ia á guerra, armado de toda a armadura usada antigamente; de ordinario servia a cavallo.

— *Homem de baixa extracção*; de baixa esphera ou nascimento.

— *Homem de baixos principios*; sem educação nem bom procedimento.

— *Homem de bem*; o que observa exactamente as leis da sociedade, e respeita os direitos de seus semelhantes.

— *Homem de bigode*; de character, que tem firmeza e energia.

— *Homem de bellas letras*; o que possui vastos e profundos conhecimentos em humanidades ou em qualquer outro ramo do saber humano.

— *Homem de burla, de chalaça*; chocarreiro, que trata tudo superficialmente.

— *Homem de campo*; o que frequentemente anda pelo campo, exercitando-se na caça, ou no cuidado de suas fazendas.

— *Ant. Homem de capa preta*; cidadão honrado e decente.

— *Homem de capricho*; que tem ideias singulares, e que as expõe com espirito e novidade.

— *Homem de cor*; o mulato, ou o que provém da união de um individuo da raça branca, com outro da paça preta.

— *Homem de coração*; valente, generoso, magnanimo.

— *Homem de idade*; idoso, ancião, que tem idade avançada; de idade proveccta.

— *Homem de distincção*; o que é de nascimento nobre, de alta categoria, de merito, de emprego illustre.

— *Homem de duas côres*; fingido, refochado, que na presença das pessas diz uma cousa, e outra na sua ausencia.

— *Homem de estado*; homem politico, ou diplomatico; homem de côrte, cor-tezão.

— *Homem de estado*; estadista.

— *Homem profundo*; o que tem muita instrucção, capacidade e talento.

— *Homem de fundos*; capitalista, o que tem muitos fundos ou capitaes.

— *Homem de fortuna*; o que sem merecimentos alcançou grandes riquezas, ou uma posição social elevada.

— *Homem de guerra*; o que segue a carreira das armas.

— *Homem de bom humor*; de genio festivo, e jovial, que é espirituoso.

— *Homem de egreja*; ecclesiastico.

— *Homem do campo*; o que se entrega aos trabalhos campestres; camponez, lavrador, homem rustico.

— *Homem de letras*; litterato.

— *Homem de leis*; o que obra com justiça, que é justiceiro.

— *Homem de maus figados*; que tem má indole.

— *Homem de pulso*; o que é muito pössante, muito forçoso.

— *Homem de negocios*; o que tem muitas occupações.

— *Homem de palha*; de nenhum prestimo, sem energia, fraco, pusillanime.

— *Homem magnanimo*; que tem grandeza d'alma, constancia e muita serenidade.

— *Homem de cabello na venta*; homem forte e ousado.

— *Homem de peso*; o que é sensato, e judicioso.

— *Homem de eterna memoria*; digno de eterna fama, por ter adquirido gloria, e celebridade pelas suas acções, talentos, etc.

— *Homem ás direitas*; o que é amigo da verdade, ou que é probo, serio e de bem.

— *Homem de vida airada*; que vive a sabôr da carne, do mundo.

— *Homem espirital*; dado á vida devota, contemplativa, affeiçoado ás cousas santas.

— *Homem feito*; o que já chegou á idade adulta.

— *Homem formado*; o que faz acto de formatura, ou o que é approvado, instruido, versado em alguma faculdade.

— *Homem liso*; sincero, de palavra.

— *Homem mesquinho*; avaro, ridiculo, miseravel.

— *Homem para nada*; fraco, pusillanime, sem expediente, neu deliberação.

— *Homem retirado*; o que vive longe do bulicio, e do trato dos homens, ou que é amigo da solidão, e do retiro.

— *Grande homem*; o que é illustre, e eminente em alguma faculdade.

— *Não ser homem para cousa alguma*; ser covarde, incapaz de executar alguma cousa que se offereça.

— *Pobre homem*; homem de pouca penetração, insignificante.

— *Homem incompetente*; o que carece das qualidades, ou circumstancias necessarias para o desempanho de algum officio, cargo, ou commissão.

— *Ser homem de palavra*; cumprir fielmente o que promette.

— *Á falta de homem*; não o havendo, servir para remediar, sendo habil.

— *Homem d'el-rei*; seu vassallo.

— *Homem de Deus*; santo, virtuoso.

— *Homem de sua pessoa*; o que tem esforço e valor pessoal.

— *Homem de trazer e levar*; mexeriqueiro.

— *Homem de alguém*; criado, servidor.

— *Ant. Homem de rua*; o que vivia nas cidades, cidadão, burguez, ruão.

— *Homem bom*; de bem, fidalgo, nobre.

— *Homem rico*; o que tem mais do que lhe é preciso para seus gastos.

— *Rico homem*; qualquer dos fidalgos de primeira ordem, a quem antigamente se dava este titulo, e a que succederam os condes e marquezes.—«Que Rico homem nom se assume, nem vaa em ajuda d'assuada d'outrem; e o Rico homem, que contra estas duas cousas passar, peite a mim mil libras, e perca a terra, que de mim tiver, e saia-se do Regno.» Ord. Affons., liv. 5, tit. 45, § 2.—«Outro sy mando, que Cavalleiros, e Escudeiros de Cavallos, e Armas guisadas, que ferem em ajuda d'aquelles, que fezerem assuadas, peitem a mim trinta libras cada huum; e todollos os outros, que hy forem em estas assuadas, assy de pee como de cavallo, peitem a mim quinze libras cada huum.» Ibidem, § 4.—«E todo vassallo de Rico homem, que fezer assuada, peite a mim mil libras, e tolha-lhe o Rico homem a terra, e o que delle tiver, quando lho o Meirinho disser, ou mandar dizer; e se lho o Rico homem nom quizer tolher, quando lho o Meirinho disser, ou mandar dizer, o Meirinho lhe tome a terra por ende ao Rico homem, e o que de mim tiver, pollo vassallo, e deite-lhe o vassallo fora do Regno.» Ibidem.

— *Desfazer-se de homem*; castrar-se.

— *Homem de mar*; aquelle cuja profissão é andar embaracado, ou que pertence á marinha, como os marinheiros, etc.

— *ADAGIOS*:

— A sua casa traz o homem com que chora.

— Deite-se homem pelo chão, por ganhar gabão.

— D'onde és, homem? D'onde é minha mulher.

— O homem occupado não cuida cousas más, nem as faz.

— O homem na praça, e a mulher em casa.

— O homem anda contente, e a mulher não lhe toca o ventô.

— O homem é fogo, e a mulher estopa, vem o diabo e assopra.

— Os homens se encontram e não os montes.

— O homem queremos ver, que os vestidos são de lã.

— Tres cousas fazem mudar a natureza do homem, a mulher, o estudo, e o vinho.

— Não ha homem sem nome, nem nome sem sobrenome.

— Vi um homem que viu outro homem que viu o mar.

— Não ha terra brava, que resista ao arado, nem homem tão manso, que queira ser mandado.

— Ou para homem, ou para cão, leva a tua espada na mão.

— Guarda-te de máo visinho, e homem mesquinho.

— Homem de palha, vale mais que mulher de ouro.

— Homens bons, e picheis de vinho, apaziguam o arruido.

— Por falta de homens, fizeram meu pae juiz.

— Deus te livre de homem que não falla, e de cão que não ladra.

— Homem vellos, ou valente, ou luxurioso.

— Homem que madruga de algo tem cura.

— Homem provido, não vive mesquinho.

— A homem ruivo, e a mulher barbuda, de longe os sauda.

— Anda o homem a trote, por ganhar capote.

— Ao homem maior, dá-lhe honra.

— Ao homem de esforço, a fortuna lhe põe o hombro.

— A homem pobre, ninguém o acommetta.

— A homem farto, as cerejas lhe amargam.

— A homem ousado, a fortuna lhe dá a mão.

— A homem venturoso a filha lhe nasce primeiro.

— Homem magro, e não de fome, guarda-te d'elle, como de outro homem.

— Homem honrado, antes morto, que injuriado.

— Homem morto não ganha soldo.

— Homem vergonhoso, o demo o trouxe ao Paço.

— Homem sem proveito é o mel no dedo.

— Homem grande, besta de páo.

— Homem sem abrigo, passaro sem ninho.

—Homem atrevido dura como vaso do vidro.

—Homem atrevido, odre de bom vinho, e vaso de vidro pouco duram.

—Homem apercebido meio combatido.

—Homem de bem, tem palavra, como Rei.

—Homem de teu officio, teu inimigo.

—Homem apaixonado não admittre conselho.

—Homem astroso, barba até o olho.

—Homem farto não he comedor.

—Homem, que falla como mulher, livre-me Deos delle.

—Homem nescio dá ás vezes bom conselho.

—Homem honrado, no civil, demanda, e no crime he demandado.

—Homem assignalado, ou mui bom, ou mui bravo.

—Homem pobre com pouco se alegra.

—Homem pobre, taça de prata, caldeira de cobre.

—Homem pobre depois de comer ha fome.

—Homem necessitado, cada anno apledrejado.

—Homem folgazão, no trabalho somnorento.

—Homem põe, e Deos dispõe.

—Syn.: Homem, *varão*; homem designa em geral o animal racional, e em particular o individuo masculino. *Varão*, designa em geral o individuo masculino da especie humana; significa particularmente todas as qualidades de que se compõe um heroe perfeito.

HOMEMZARRÃO, *s. m.* Augmentativo de Homem. Termo Popular. Homem de corpo grande.

—Figuradamente: Homem de talento notavel; de grande capacidade.

HOMEMZINHO, *s. m.* Diminutivo de Homem. Quasi homem.

—Homem baixo, pequeno.

HOMENAGEM, *s. f.* (Do latim *homenagium*). Prestação de juramento de fidelidade ao rei, ou ao senhor feudal.

—Promessa solemne e jurada de fazer alguma cousa.

—Figuradamente: Submissão, veneração, respeito para com alguém.

Fica em refens co'a Filha, em *homenagem*,
Segenax, seu mais nôbre Magistrado.
Mandei sahir a Armada, que encontrando-se
Co'a dos Francos, a affogentou da Costa.

F. MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTIRES,
liv. 9.

—A torre da menagem nas fortificações antigas.

—Logar que se dava como prisão a alguém, d'onde não podia sair, até não lhe levantarem a menagem.

—Levantar a homenagem; desobrigar d'ella.

—Levantar-se com a homenagem; re-

bellar-se contra o rei, a quem jurou obedecer.

—Tomar homenagem; prestar juramento de fidelidade, debaixo do qual se promette alguma cousa.

HOMOMERIA, *s. f.* (Do grego *homoios*, semelhante, e *meros*, parte). Semelhança, uniformidade de partes.

† **HOMEOPATHIA**, *adj.* (Do *homeopathia*). Termo de Medicina. Diz-se do medico que segue e exerce a medicina homeopathica.

HOMEOPATHIA, *s. f.* (Do grego *homoios*, semelhante, e *pathos*, doença). Termo de Medicina. Systema de medicina, que consiste em tratar as doenças com agentes dotados da propriedade de produzirem, mesmo sobre o homem são, symptomas semelhantes áquelles que se querem combater.

HOMEOPATHICO, *adj.* (De *homeopathia*, com o sufixo «ico»). Que tem relação com a homeopathia, que é proprio d'este systema.

—*Methodo homeopathico*; vid. *Homeopathia*.

—*S. f.* Systema de medicação, baseada sobre a analogia dos temperamentos, causas, etc.

HOMEOISIS, ou **HOMEOSE**, *s. f.* Termo de Rhetorica. Figura que tem logar quando uma cousa se assemelha a outra.

HOMERICO, *adj.* (Do latim *homericus*). Que é pertencente a Homero.

—*Hymnos homericos*; hymnos dedicados a Venus, e a outras divindades fabulosas, que se acham em continuação dos poemas de Homero.

—*Sortes homericas*; especie de adivinhação que se praticava abrindo ao acaso um poema de Homero, e tomando o primeiro verso como um oraculo.

† **HOMERIDAS**, *s. m. pl.* Termo de Historia. Designam-se por este nome, já os descendentes de Homero, já os poetas de certa epocha, cujos cantos, na opinião de alguns, foram reunidos por Homero; já finalmente os poetas, posteriores a Homero, que tractaram de assumptos analogos áquelles de que se occupou aquelle grande poeta.

HOMEZIO. Vid. *Homizio*.

HOMICIDA, *adj. 2 gen.* (Do latim *homicida*). Que matou ou occasionou a morte.

—*S. 2 gen.* Matador de homem, o que commette homicidio.

Viram todos o moço vivo erguido
Em Nome de Jesu crucificado:
Dá graças a Thomé, que lhe deu vida,
E descobre seu pae ser *homicida*.

CAM., LUS., cant. 10, est. 115.

—«Disparou-lhe um bacamarte ou roqueira. Escapou da morte, e o homicida salvou-se na agilidade dos pés. Então se recolheu, e desmontou á porta de um convento, onde costumava resar as suas

orações a qualquer hora da noite ao Santissimo Sacramento.» Bispo do Grão Pará, *Memorias*, pag. 133.

HOMICIDIO, *s. m.* (Do latim *homicidium*). Morte dada a alguém por outra pessoa; diz-se quasi sempre quando é feita á traição, ou com aleivosia.—«Chamavam-se missionarios n'este estado aquelles religiosos que nas fazendas serviam de procuradores dos seus conventos e contratadores mais destros; esta que foi a companhia se fez transcendente pelas outras ordens, de sorte que encontrei regulares chamados no Pará missionarios, escandalosissimos com mancebias e homicidios, usuras e tyrannias.» Bispo do Grão Pará, *Memorias*, pag. 193.

—«Armado com este instrumento, como já disse, deo Aimar muitas voltas na dita casa, até que a forte inclinação da Vara junta a uma sensibilidade interior que agitando-lhe os pulsos, lhe fez perder a cor, lhe causou um suor, e o obrigou a entrar como em syncope, lhe indicou o proprio lugar em que se tinham executado os homicidios.» Cavalheiro d'Oliveira, *Cartas*, liv. 3, n.º 38.

—*Homicidio voluntario*; o que se faz sem necessidade de guerra, e fóra de necessaria defeza.

—Certo tributo que antigamente pagavam os povos, quando recusavam entregar um homicida.

HOMICIDO, *adj.* Que mata, ou fez morte.

—Figuradamente: Que destroe, aniquila.

HOMICIERO. Vid. *Omizieiro*.

HOMILIA, *s. f.* (Do latim *homilia*). Oração que tem por objecto explicar pontos dogmaticos.—«Como Salamam profetizou que o seria a Esposa a seu diuino Esposo, e como descobrio Sam Joam Chrisostomo na homilia, que fez sobre os successos ja prosperos, ja aduersos, ora alegres, e ora tristes, do que Christo nosso Redentor compoz, e teceo toda a sua santissima vida segundo a carne, e a dos seus amigos e escolhidos; exercitando-os a elles, e dandonos em si igual exemplo de modestia, e temperança nas prosperidades, e de paciencia nas aduersidades.» Luceña, *Vida de S. Francisco Xavier*, liv. 6, cap. 14.

—Figuradamente: Qualquer discurso oral, ou por escripto, cheio de moralidades, e de sentenças enfadonhas.

HOMILIAR, ou **OMILIAR**, *v. a.* (Do *homilia*). Recitar ou fazer homilias.

HOMILIASTA, *s. m.* Compositor de homilias.

—Prégador de homilias.

HOMISEIRO. Vid. *Homizião*.

HOMISIADO. Vid. *Homiziado*.

HOMIZIADO, *part. pass.* de *Homiziar*.

—«E assi recolhendo o homiziado, fez antes de tudo se não sentisse menos dos homizios, que tinha no ceo, que do em

que andava na terra, e que mais se temesse da accusação dos proprios peccados, que da das partes, que o perseguiam, primeiro em fim o encomendou, e fez por muytos dias encomendar de proposito a Deos, que falasse por elle a nenhum homem.» Lucena, Vida de S. Francisco Xavier, liv. 6, cap. 2.

Vós, que o submisso Rheno atalha, e impede,
Que proezas borbotães, que affrontaes Tibres,
Em brenhas homiziados,—ide a Roma.

F. MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES,
liv. 7.

HOMIZIAL, *s. m. ant.* Homizião.

HOMIZIÃO, *s. m. ant.* O que filhou e está em homizio com alguém, por morte, ou ferimento, causado n'elle, ou seus parentes; matador.

HOMIZIAR, *v. a.* Fazer com que alguém matando, ou fazendo outro damno, fique em inimizade, homizio, com outrem a quem o fez.

—Figuradamente: Desgostar, malquistar.

—Homiziar-se, *v. refl.* Filhar homizio, ou ficar em homizio com alguém.

—Fugir, esconder-se.

HOMIZIDIO, *s. m.* Vid. Homicidio.

HOMIZIO, *s. m. ant.* Morte de homem, ou mulher. Vid. Homizião.

—Pena, a que pelas leis de Hespanha, o matador ficava sujeito.

—Ficar em homizio; inimizade.

—Filhar homizio; contrahir inimizade, por haver feito morte.

—O estado do que andava escondido, por se livrar da vingança dos parentes do morto; e actualmente o que se esconde, para não ser prezo por qualquer crime commettido.—*Andar em homizio.*

HOMOCENTRICO, *adj.* Termo de Mathematica. Diz-se dos circulos que tem um centro commum.

† **HOMOCENTRO**, *s. m.* (Do grego *homos*, semelhante, e *centro*). Termo de Mathematica. Centro commum a dous ou mais circulos.

HOMODERMO, *adj.* (Do grego *homos*, igual, e *derma*, pelle). Diz-se da pelle que é igual por toda a parte.

—*S. m. pl.* Homodermos; familia de reptis ophidios, que comprehende todos aquelles cuja pelle é desprovida de escamas, ou coberta de escamas semelhantes.

† **HOMODROMIA**, *s. f.* (Do grego *homos*, igual, e *dromos*). Termo de Mechanica. Parte da mechanica que tracta das alavancas, ou dos pontos de apoio e dos pesos.

HOMODROMO, *s. m.* Vid. Homodromia. Termo de Mechanica. Alavanca na qual a potencia e a resistencia estão do mesmo lado do ponto de apoio.

HOMOGENEIDADE, *s. f.* (Do latim *homogeneitatem*). Qualidade de ser homogeneo.

HOMOGENEIZAR, *v. a.* Fazer-se homogeneo, semelhante.

HOMOGENEO, *adj.* (Do latim *homogeneus*). Similar. Diz-se dos corpos que tem totalmente a mesma natureza.

—Termo de Mathematica.—*Quantidades homogeneas*; chamam-se assim em algebra as quantidades que teem a mesma potencia, as mesmas dimensões.

HOMOGENIA, *s. f.* Termo de Physiologia. Modo de geração de um ser produzido por um ou dous individuos da sua mesma especie.

† **HOMOGRAPHO**, *adj.* Termo de Grammatica. Diz-se das palavras que se escrevem do mesmo modo, mas cujo sentido é diverso.

† **HOMOIOTELEUTIA**, *s. f.* Termo de Rhetorica. Figura pela qual os membros de um periodo terminam todos da mesma maneira.

HOMOLOGAÇÃO, *s. f.* Termo forense. Acto de homologar; approvação dada, depois do exame pela authoridade, seja aos actos passados entre particulares, seja aos actos ou decisões de uma authoridade inferior.

HOMOLOGAR, *v. a.* Fazer, tornar homologo.

—Termo forense. Approvar, ratificar um acto por authoridade de justiça.

HOMOLOGO, *adj.* (Do latim *homologus*). Termo de Philosophia. Diz-se dos termos synonymos ou que teem uma mesma significação.

—Termo de Mathematica. Diz-se dos lados oppostos a angulos iguaes, nas figuras rectilineas semelhantes.

HOMONYMIA, *s. f.* Termo de Grammatica. Qualidade de ser homonymo, da palavra que tem diversas significações.

HOMONYMO, ou **HOMONIMO**, *adj.* Termo de grammatica. Diz-se da palavra que tem o mesmo nome, e diversas significações; como *mato*, thema de *matar*, e *mato*, bosque; *palma*, palmeira, e *palma* da mão; *canto*, acção de *cantar*, e *canto*, angulo, esquina, etc.

—O nome de uma pessoa a respeito de outra que tem o mesmo.

HOMOPHAGIA, *s. f.* Termo de Medicina. Uso de carnes crúas.

HOMOPHAGO, ou **OMOPHAGO**, *adj.* (Do grego *omos*, crú, e *phagein*, comer). O que come carne crúa. Differe de *anthrophago*, porque este come carne humana.

HOMOPHONIA, *s. f.* (Do grego *homos*, e *phonè*, voz). Concerto, consonancia de diferentes vozes unisonas.

† **HOMOPHONO**, *s. m.* (Vid. Homophonia). Termo de Grammatica. Poder-se-fazer este nome em grammatica as palavras que se escrevem diversamente, mas que se pronunciam do mesmo modo, como: *condeça*, e *condessa*.

HOMOPLATA. Vid. Omoplata.—«Elle a mandava sangrar; mas pella dezordena-

da inquietação, e movimentos da enferma, commutou o remedio das sangrias em ventozas sarjadas nas homoplatas, e nas pernas; acompanhou este remedio com algumas emborcaçoens feitas à Cabeça de cozimento de ervas atemperantes, e capitaes.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 394.

† **HOMUNCIONATAS**, *s. m. plur.* Termo de Religião. Nome que os arianos davam aos orthodoxos por estes admittirem duas naturezas em Christo.

† **HOMUNCIONISTAS**, *s. m. plur.* Termo de Religião. Hereges, discipulos de Photino, que sustentavam ser Jesus Christo mero homem e não Deus.

HOMUNCULO, *s. m.* (Do latim *homunculus*). Homemzinho, homem de baixa estatura.

—Figuradamente: Homem de pouca conta, vil, abjecto.

† **HONDE**, *ant.* Vid. Onde.—«Cidade e Villa, honde assy he procurador, e estar cada dia prestes, e diligente na Camara, ou luguares, honde se fezer vereação, pera fazer, e requerer todallas cousas, que lhe for mandado pelos Vereadores da Cidade.» Ord. Affons., liv. 1, tit. 29, § ultimo.—«E achamos que de longamente se acostumou em estes Regnos, que non soamente pode o marido matar o adultero, que achar com sua molher em peccado de adulterio, mais ainda o pode licitamente matar, se elle entende provar, ou for fama pruvica na Cidade, ou Villa, ou qualquer outro lugar, honde forem moradores.» Ibidem, liv. 5, tit. 18, § 6.

HONESTADO, *part. pass.* de Honestar.

HONESTADOR, *adj.* Que honesta, córa.

HONESTAMENTE, *adv.* (De honesto, com o suffixo «mente»). De modo honesto, com honestidade.

—Modestamente, com modestia, decóro ou cortezia.

—Honradamente, com honradez e probidade.

HONESTAR, *v. a.* (Do latim *honestare*). Condecorar, honrar, ornar.

—Cohonestar, córar, disfarçar com pretextos.

—Ornar, embellezar.

—Honestar-se, *v. refl.* Hourar-se, portar-se com decencia, ou moderação.

HONESTIDADE, *s. f.* (Do latim *honestas*). Sentimento de quem ama sinceramente a honra, a probidade e a virtude.—«A continencia do seu vulto era assossegada, a palavra mança e constante no que dizia, e sempre erão castas e honestas; e esta religião de honestidade guardou não somente em as obras, mas ainda nos vestidos, trajos de sua pessoa, e serviço de casa.» Barros, Decada 1, liv. 1, cap. 16.—«E se he certo, que para haver de julgarse da vileza, ou honestidade das Artes, deve attender-se muyto ao uzo, e costume das Terras, e Provin-

cias, em que ellas se exercitaõ; *Ut tenet Bart. in L. 1 C. de dignit. lib. 10 Joann. Plat. in L. Maximarum C. de eccus. mun. lib. 10 Alciat. in L. Merces ff. de verb. signis. in tract. de presumpt. reg. 1. præsumpt. 48 num. 12, et facit text. in L. 1. ff. de muner. et honor. Tiraquel de Nobilit. cap. 34 num. 1 et cap. 10 num. 1, et seqq.* Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 261, § 114.

—Castidade, recato, pudor, bom procedimento.—«Não afee sua honestidade cõ esgares dos olhos.» Escudo dos Cavalheiros, pag. 55.

Dos arminhos he certeza,
Se lhe a cora alguem çujar,
Morar fóra, antes d'entrar:
D'estimar muito a limpeza
Pela vida a vai trocar:
Tambem quem na serra mora
Tanto estima a honestidade,
Que antes toma ser pastora,
Que perder a honestidade
A tróco de ser Senhora.

CAM., FILODEMO, act. 3, sc. 2.

—Modestia em acções e palavras, urbanidade.

HONESTISSIMO, *adj. superl.* de Honesto.

A vida me aborrece, a morte quero:
Será eterno o meu mal, segundo entendo,
Pois na môr esperança desespero:
Sem viver vivo, por morrer vivendo
Por não vêrdes, Senhora, como eu vejo,
Quanto de mi por vós me ando esquecendo;
Seja-me agradecido este desejo:
Ingrata não sejais a quem vos ama
Com puro e honestissimo despejo.

CAM., ELEGIA 9.

HONESTO, *adj.* (Do latim *honestus*). Que é decente ou decoroso, que se faz com honestidade.

—Casto, pudico, modesto, virtuoso.—«Porque quem obra depois, que ora não segue tanto os impulsos da natureza, como os dictames da razão, e luz da graça, e o concerto de suas acçoens, e honesto fim, que com ellas pretende, lança de si certo resplendor, que bem se deixa conhecer de fóra.» Manoel Bernardes, Exercícios Espirituaes, § 1.—«Digo porem que esta prova feita em qualquer molher honesta, e virtuosa, podia produzir a mesma semelhante alteração causada pelo temor, e pelo grande medo que teria de que o Advinhador se enganasse, e lhe levantasse hum testemunho.» Cavalheiro de Oliveira, Cartas, liv. 3, n.º 9.

—Honrado, probó.—«Isto me parece que diz Cicero no Segundo livro dos Offícios, vendo-se em todo aquelle livro que o que elle tem por honrado, e por honesto, não he outra cousa se não aquillo que a rasão, a sabedoria, a virtude, e a civilidade procurão de nós outros.» Cavalheiro de Oliveira, Cartas, liv. 3, n.º 43.

—Justo, razoado. Diz-se do preço, de certas condições, etc.

—Estado honesto; estado de soiteira; fallando das raparigas.

—S. m. Honestidade.—*Isto é contra o honesto.*

—S. f. Honesta; mulher que se porta com honestidade.

Qualquer honesta se abala,
Como sabe que he querida.
Ella he por elle perdida:
Nunca n'outra cousa falla.

CAM., FILODEMO, act. 2, sc. 5.

HONOR, *s. m. ant.* (Do latim *honor*). —*Dona de honor*; dama do paço.

HONORAR. Vid. Honrar.

HONORARIAMENTE, *adv.* (De honorario, com o suffixo «mente»). Por honra.

HONORARIO, *adj.* (Do latim *honorarius*).

Que tem as honras, o predicamento sem soldo.—*Socio honorario de qualquer sociedade.*—«Mostra-se mais: porque as riquezas tambem nobilitam: os Medicos racionais honesta, e licitamente adquirem riquezas, e estipendios honorarios, com as assistencias da sua profissão: logo em quanto Varoens scientificos, ricos, e virtuosos gozaõ de huma nobreza triplicada; porque seguem huma Sciencia por tantos titulos esclarecida.» Braz Luiz de Abreu, Portugal Medico, pag. 251, § 84.

—«Há ley, que assigna, e concede aos Medicos estipendios honorarios dos bens communs, da mesma sorte, que os detremina aos Magistrados; ficando desta maneira, ainda por força da ley iguais na estimação aos Politicos; como se ve *ex l. Medicos c. de Professoribus, et Medicis.*» Idem, Ibidem, pag. 253, § 91.

—S. m. Dativa que se dá em recompensa de serviço ao que cultiva as sciencias, ou as artes liberaes.

† **HONOREM**.—*Ad honorem*; loc. latina que se usa para significar que uma cousa ou que uma acção se executa em honra de alguem.

HONORIFICAMENTE, *adv.* (De honorifico, com o suffixo «mente»). De modo honorifico, com honra.

HONORIFICAR, *v. a.* (Do latim *honorificare*). Honrar, venerar.

HONORIFICENCIA, *s. f.* (Do latim *honorificentia*). Qualidade honorifica, honra.

HONORIFICO, *adj.* (Do latim *honorificus*). Que dá, confere honra ou distincção.—«E se he o Templo a parte onde Deos descansa, como em proprio honorifico Palacio, descansando se acha Deos (depois de completa esta grande obra) no seu Palacio, e no seu Templo, o Homem: *Homine creato (o Grande Ambrosio) Deum requievissse scribitur, in quo comprehenditur, qualis esse debeat homo, ut in eo quiescat Deus.*» Braz Luiz de Abreu, Portugal Medico, pag. 2.

—Que traz honra sem emolumento, nem pensão.

HONRA, *s. f.* (Do latim *honor*). Acção ou demonstração interior, com que alguem dá a conhecer a veneração, o respeito e a estima que tem pela sua dignidade, ou pelo seu merito.—«E sem saber o que fazia arrenegou a fe, a qual Deos o conuerteo para sua saluação, e em lugar do nome que dantes tinha, se chamaua Nicolao ferreira, pelo que el Rei dom Emanuel lhe fez merces, e o tomou por caualleiro fidalgo de sua casa, e lhe lançou o abito da ordem da caualleria de nosso Senhor Iesu Christo, alem doutras honrras que lhe fez.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 3, cap. 66.—«Nem he bem que as alcancem com seu entendimento (lhe tornou a Virgem) aquelles que nunca as haõ de gozar: nõs que as esperamos, e oferecemos a vida e sangue por ellas, certos partimos do premio, e tu o podes estar, que não trocarei o amor de meu Esposo Jesu Christo, por quãtas honras e dignidades tem o Mundo.» Monarchia Lusitana, liv. 5, cap. 22.—«Agora pois elles mais não querem, da parte de Deos todo poderoso lhe concedemos, e confirmamos aquillo que nos pedirão em honra de Deos, e de S. Mamede.» Idem, Ibidem, liv. 7, cap. 28.—«Pera entrega da qual, ante que se dali leuantesse dom Francisco mandou a Ioaõ da Noua que fosse trazer a Mahamed: o qual como innocente da honra pera que era chamado, chegando àquelle lugar onde todos estauaõ, lançouse aos pès do capitaõ. môr pedindo que ouesse piedade delle miserandose com actos de homem que temia vir a estado de captiueiro por culpas alheas.» Barros, Decada 1, liv. 8, cap. 6.

Dedicae, se quereis, ao Desconçerto
Novas honras e cegos sacrificios;
Que, por castigo igual de antigos vicios,
Quer Deos que andem as cousas por acôrto.

CAM., SONETOS, n.º 196.

Que as nymphas do Oceano tão formosas,
Telhys, e a Ilha angelica pintada,
Outra cousa não é, que as deleitosas
Honras, que a vida fazem sublimada.
Aquellas preeminencias gloriosas,
Os triumphos, a fronte coroada
De palma, e louro, a gloria e maravilha,
Estes são os deleites d'esta Ilha.

IDEM, LUS., cant. 9, est. 89.

—«São todos homens mui exercitados na arte da navegação, em tanto, que se tem por mais antigos nella que todos, ainda que muitos dam esta honra aos Chiins, e affirmam procederem delles os Jaos; mas he certo navegarem estes já até o Cabo de Boa Esperança, e terem communicação na Ilha de S. Lourenço da banda de fóra, aonde ha muitos naturaes Bassos, e Ajavados, que dizem procederem delles.» Diogo de Couto, De-

cada 4, liv. 3, cap. 1.—«Oh que esquecido estás desta verdade, quando esse mesmo coração appetee honra, quando esse mesmo cerebro julga temeridades, quando por essas veias cuidas que corre muito mais puro, e nobre sangue, que pelas dos outros.» Manoel Bernardes, *Exercícios Espirituaes*, pag. 280.—«Ora huma das cousas pior entendida do mundo, he desejo de hõra, que a seu modo reside em todos os homens por baixos e vis que s'jaõ: os quais desejos são huns incientiuos que nosso Senhor imprimio na alma para o buscar, e somos nos tais que o conuertemos em meyo para o perder, e occasião para deixar.» Paiva de Andrade, *Sermões*, part. 1, pag. 209.—«Porque como a imagem de Deos todo poderoso, que a escriptura tâtas vezes diz que nos elle imprimio nalma, entendião alguns santos ser o desejo de cousas grandes, e não se contentar o homem com baixezas, mas aurreceremlhe, por que com isto caladamente parece que vai buscando a Deos aquem se nisto assemelha, da qui nace os desejos de honra, os quais muita gente cuida que são contrarios ao espirito de Deos, e mais propriamente são huns estimulos para o buscar.» Idem, *Ibidem*, pag. 210.—«Mas o erro todo está não naquillo que vosso espirito pede, mas nas cousas a que ponde este nome: e parece que por nos não corrermos das cousas que com tâta ansia buscamos, as bautizamos com titulo tão bom, como he de honra e de espiritos grandes.» Idem, *Ibidem*.—«Porque a honra, que se busca ante os homens, nace de baixos espiritos: porque de sabermos de nõs quão mal a merecemos, a buscamos em parte onde se possa enganar com nosco, como maos pintores, que não pintão senão para Aldeas, todo seu ganho e sua confiança està mais na ignorancia dos lauradores, que com qualquer corzinha se enganaõ, que na perfeição da arte, que não tem.» Idem, *Ibidem*, pag. 211.

—Boa opinião, e fama adquirida pelo merito e virtude, e o interesse ou sentimento habitual, que leva o homem a procurar esta boa opinião e fama, e a conserval-as pelo cumprimento de seus deveres.—«Esta he assaz galardão d'alguma cousa, que dizeis por minha causa sentis; pois nella aventurei mais, do que vós tégora perdestes: porque muito vai d'aventurar a honra, a perder palavras.» Barros, *Clarimundo*, liv. 2, cap. 6.—«Mas como cousa de que não esperauão hõra ou proueito algum leixaraõ de a descobrir, contentandose com a terra, que ora temos, a qual Deos deu por termo e habitação dos homens: e se alguma ouuer onde o Infante diz, deucemos crer que elle á leixou pera pasto dos brutos.» Idem, *Decada 1*, liv. 1, cap. 4.—«Somente querem que naquelle summa-

rio de todas honras, se ponha e se creua algum bom nome de honra se o tiueraõ na vida: por saberem per sentença daquelle sapientissimo Salamão que maes val o bom nome que todas riquezas da terra.» Idem, *Ibidem*, liv. 6, cap. 1.—«Assim aja eu a benção do que come a terra fria, que não sey como tenho coração, e como se me não quebrão os pees nos negoceos de sua honra, e de seu gosto.» Jorge Ferreira de Vasconcellos, *Eufrosina*, act. 1, sc. 3.—«Dous dias que aqui temos de vida, pera que he senão darmola a quem no la deu? Inda nam vi homem a que tanta enueja teuesse, como a hum de Sicilia, que achei em Italia, tam esquecido da honra do mundo, e soruido nas lembranças de Christo, que mais parecia diuino que humano.» Heitor Pinto, *Dialogo da Tribulação*, capitulo 7.

Nunca queira Deos que possa
Achar-se na minha honra
Nenhuma falta nem nosssa:
Seja isto doudice vosssa,
Antes que minha deshonra.

CAM., AMPHYTRIONES, act. 3, sc. 4.

—«Que debaixo das bandeiras, e nome de diuersos capitães vossos pelejauam, e pelejau esforçadamente por vosssa honra contra o Demonio.» Lucena, *Vida de S. Francisco Xavier*, liv. 5, cap. 21.—«E se tanto sente hum homem qualquer leve menoscabo de sua honra, que por restauralla se arroja muitas vezes a perder a vida: quanto sentirá Deos semelhante affronta.» Manoel Bernardes, *Exercícios Espirituaes*, pag. 87.—«Desta conjuncção intima de pessoas procedeo, que assim como a mayor das penas interiores, que padeceo o coração de Christo Senhor nosso, foy o ver desprezada no mundo a honra de seu Eterno Pay: assim tambem a mayor pena, que o coração da Virgem padeceo, foy o ver desprezada a honra de seu Filho, e seu Deos.» Idem, *Ibidem*, pag. 123.

Ah se então a tivera,
E a Amor, Fortuna, e irmã não conhecera!
Na sujeição materna
Fiquei os tenros annos,
Com lei estreita de honra recolhida;
Que onde a razaõ governa
Não tem lugar os damnos,
De que depois se queixa tanto a vida.

FRANC. RODRIGUES LOBO, O DESENGANADO,
pag. 193.

—Fallando das cousas.—«Mas declaramos que o Bispo da Igreja de Toledo tem a honra de Primazia sobre todas as Igrejas da Provincia Carthaginesa, conforme a antiga authoridade do Concilio Synodal, e que elle entre os outros Bispos de sua Proviucia, excede aos mais, assi na honra da dignidade, como no titulo.» *Monarchia Lusitana*, liv. 6, c. 20.

—Gloria, apreço, estima que acompanha a virtude, a probidade, os talentos.—Honestidade, recato, bom procedimento das mulheres, e o conceito, e boa estimação publica que gozam por estas virtudes.

—Castidade, pudicicia.

—Obsequio, louvor, applauso.

—Animo, grandeza de alma, brio.

—Desejo constante de merecer a estimação publica.

—Antigamente: Renda que o rei estipulava a um rico homem ou cavalleiro em algum logar, acompanhada de jurisdicção civil ou criminal, em quanto visse o agraciado.—«Ebulharom-na de todo privilegio de lividoen, e tornam-na a ospitação, e servidoõe, que usam nas possissoões dos villaãos, e homens refeces, iguando a Eygreja de Deos aas pessoas, que nõm ham honra, e aos homens de servidiçom.» Ord. Affons., liv. 2, tit. 2, art. 7.

—Titulo, alcunha de honra.

—Levar alguma moça de sua honra; desfloral-a.

—Ponto de honra; o que alguém leva em brio, e timbre, e faz honra de fazer, ou não supportar, ou soffrer.

—Fazer honra; honrar.

—Tractado com honra; nobremente.

—Termo Commercial. *Fazer honra a uma letra*; acceital-a e pagal-a, na falta d'estas formalidades pelo sacado, por obsequio, quer ao sacador, quer ao endossante.

—*Pl. Honras*. Titulo, preeminencia que se concede a alguém para poder-se intitular em alguma dignidade ou emprego como se realmente desempenhasse as funcções d'este.

—Cargos, dignidades ou empregos.—*Aspirar ás honras da republica*.

—*Honras militares*; testemunho, demonstração publica de respeito que um militar ou um corpo do exercito faz a alguma pessoa, a quem compete este acto pela sua posição ou categoria.

—Termo de Historia. *Legião de honra*; ordem militar estabelecida em França em 1802, para recompensar os serviços relevantes prestados por algum cidadão á patria.

—Termo Juridico. Terras onde alguns senhores tinham suas casas ou solares, e por vassallos os visinhos d'ellas; eram isentas de tributos reaes, governadas por juizes escolhidos por elles, dos quaes havia appellação para a chancellaria; não entravam juizes d'el-rei, ou alçadas.

—Dava-se tambem este nome a certos logares amparados pelos principaes fidalgos, que os privilegiavam, e lhes pagavam certas foragens, serviços, etc.

—*Honras deusas*: as que perdiam o direito ou o privilegio de honras.

—*Privilegio de honras*; o de ser livre, e isento de impostos ou tributos.

—Honras *funeraes*; exequias.

—ADAGIOS:

—Honra e proveito não cahem em um sacco.

—Honra é dos amos, o que se faz aos criados.

—Honra, que em baixo amigo se procura, pouco dura.

—Honra sem honra é aleaide de aldeia, e padrinho de boda.

—Mais honra ha, que a barba.

—Officio de conselho, honra sem proveito.

—Onde não ha honra, ha deshonra.

—Onde te abrem, honra te fazem.

—Ao homem maior, dai-lhe honra.

—Aonde te conhecem, honra te fazem.

—De barba a barba, honra se cala.

HONRADAMENTE, *adv.* (De honrado, com o suffixo «mente»). Com honra, de modo honrado, honroso.—«Mais em Espanha chamam-lhe Cavallaria nom por razom, que andem cavalgados em cavallos, mais bem assy como elles em cavallo vaaõ mais honradamente, que em outra besta, assy os que som escolheitos pera Cavalleiros som mais honrados, que todolos outros defensores; onde assy como o nome de cavallaria foi tomado do nome da companhia dos homens escolheitos, pera defender, assy foi tomado o nome de Cavalleiro da cavallaria.» *Ord. Affons.*, liv. 1, tit. 63, cap. 2.—«Por amor de Deos me dizeis o estado em que estaõ. Reccebi-os entaõ bem, e honradamente, e contaraõ-me tudo o que passava, e fiz concerto cõ elles de vir sobre ella com meu exercito no mez de Janeiro sem duvida alguma. Quando elles vieraõ ter comigo neste lugar, era no mez de Outubro. Fiz aparelhar meus soldados, e dar-lhe mantimentos.» *Monarchia Lusitana*, liv. 7, cap. 28.—«ElRey como per as razões que abaixo diremos, tinha muito conhecimento delle: mandou a Lisboa a que o agasalhassem bem, e dali o passassem honradamente ao castello da villa de Palmela.» *Barros*, *Decada* 1, liv. 3, cap. 6.—«Os senhores freires representam seu dito honradamente; mas, como estaõ ali em sequeiro, os mais delles são algum tanto esgrouviados e mui enxutos, e mais enxutos que bacalhão de vento, tirando alguns merceanos que lançaram tudo em barriga como abobora de regadio, e foi acerto ser assim, porque desta maneira ficou a obra sorteada como man-ta de retalhos.» *Fernão Soropita*, *Poesias e Prosas Ineditas*, pag. 21.—«Disse-vos Mendacio, e assim o diz a todos, que Caristo lhe deve infinitas obrigaçoens, que o recebeo em sua casa, que o admitio na sua mesa, que lhe assistio com os seus bons Officios, que procurava estabelecer a sua vida muy honradamente, e que não havia cousa que não estivesse prompto a executar em proveito deste Louquinho,

se elle pela sua muita Ingratidão se não tivesse feito indigno de todas as suas atencçoens.» *Cavalleiro de Oliveira*, *Cartas*, liv. 3, n.º 32.

HONRADISSIMO, *adj. superl.* de Honrado.

HONRADO, *part. pass.* de Honrar. Probo; diz-se de quem procede com honra.—«Os outros capitães erão, Rodrigueanes Trauaços, criado do Infante dõ Pedro, e Palaçano, que na guerra dos Mouros tinha empregado o maes de sua vida, e Gomez Pirez patrão del Rey: e assi outras pessoas honradas de Lagos.» *Barros*, *Decada* 1, liv. 1, cap. 11.—«Todas estas cousas são muy claros sinais de homem alevantado, e que lhe dá pouco, assi da Provisão d'ElRey, como de tão honrados vassallos, como tem n'este Estado; e a todos os que são seus parentes, e criados, parece mal o modo de como procede neste negocio.» *Diogo de Couto*, *Decada* 4, liv. 3, cap. 5.—«Esta obra começou com grande pressa: porque faltavão servidores por serem mortos alguns, e outros estarem doentes, acodirão as mulheres da fortaleza, assim cazadas como viuvas a acarretar os materiaes, como já fizeraõ outras no outro cerco passado: e a que ordenou isto foy humia Isabel Madeira dona honrada casada com Mestre João Cirurgião, Christião velho, de quem tinha dous filhos e uma filha.» *Idem*, *Decada* 6, liv. 2, cap. 2.—«Caristo procurou effectivamente conservar-lha, e he tão honrado que não quer que se saiba a occasião em que expoz a sua para embaraçar o perigo de V. E. Não haveria cousa que V. E. não executasse em proveito deste Louquinho, e este Louquinho não houve cousa que não possesse em pratica pelo interesse de V. E.» *Cavalleiro de Oliveira*, *Cartas*, liv. 3, n.º 32.—«Observar pontualmente todas as regras que podem constituir o homem honrado, he o mesmo que satisfazer todas as obrigaçoens e cumprir todos os documentos que respeitão a todas as partes, e a todas as acçoens da vida, não podendo ser o homem homem honrado que somente á proporção que os observa.» *Idem*, *Ibidem*, n.º 43.

—Homem nobre, não fidalgo.

—Cortezão, primoroso.

—*Lugar* honrado; que tem o privilegio de honra.

—Diz-se do que é executado de modo honroso.—«E não só honrada para com Deos, senaõ tambem para com os homens, dispondo-o assim o mesmo Deos por muitos modos. Primeiro, authorisando seus enterros.» *Manoel Bernardes*, *Exercicios Espirituaes*, pag. 459.

—*Estar* honrada; pura, virgom.

—*Companhia* honrada; de gente nobre.

—Grande, nobre, ostentoso, magnifico.—*Um* honrado edificio.

—*S. m.* Aquelle em favor de quem o interventor acceita, ou paga uma letra, que o saccador recusa acceitar, ou pagar.

HONRADOR, *s. m.* (Do thema honra, de honrar, com o suffixo «dôr»). Pessoa que honra, faz apreço.

—Aquelle que intervem no acceite, ou pagamento de uma letra, que o saccado não quiz acceitar ou pagar.

—Adjectivamente: Que é insignia de honra, que faz honra, ou honra alguem.

HONRAMENTO, *s. m. ant.* (Do thema honra, de honrar, com o suffixo «mento»). Acção e effeito de honrar.

—Privilegio, senhorio, isenção devida a logar honrado, coutado.

HONRAR, *v. a.* (Do latim *honorare*). Venerar, respeitar, tratar com honra, reverenciar.

Não espero que erguidã sepultura
O frio corpo meu, honre, e levante,
Onde pare assombrado da estrutura,
A ler meu nome, o vago caminhante,
Nem espero affligir-me,
Se a terra me faltar para cobrir-me:
Do famoso Catão,
Insepultos os ossos inda estaõ.

J. X. DE MATTOS, *RIMAS*, pag. 153 (3.ª edição).

—Obsequiar, tratar alguem com honra, estima, e cortezia.—«Para te servir a ti escolhe qual quizeres dos pages principaes de meu paço, e dos Christãos cativos que te acompanbarão no carcere, darei liberdade a quantos tu me pedires, e querendo trazer teus pays a esta Cidade, os honrarey com os cargos e dignidades principaes do meu Reyno.» *Monarchia Lusitana*, liv. 7, cap. 19.

—Dar privilegios de couto ou de honra.

—Celebrar honradamente.—**Honrar a memoria d'alguem.**

—**Honrar-se**, *v. refl.* Respeitar-se, venerar-se, tratar-se com honra.—«O nono artigo he tal: que alguns Lavradores se querem honrar, e honrão, porque dizem, que veem de Filhos-dalgo, pero que nom fazem vida de Filhos-dalgo em nenhuma guisa.» *Ord. Affons.*, liv. 2, tit. 65, § 16.

—ADAG.: «Honra ao bom, para que te honre, e ao mau para que te não des-honre.»

HONRAS. Vid. Honra.

HONRINHA, *s. f.* Diminutivo de Honra.

HONROSAMENTE, *adv.* (De honroso, com o suffixo «mente»). De modo honroso, com honra, honorificamente.—«Pois a Deos graças, na Cidade avia com que honrosamente podia tirar sua preza; e por dizer verdade nom mandára o Conde contar assy aquellas cousas presente elles senão, porque sabia, o que ellas aviam de requerer; porque se se a cousa ao diante desse ao revers, do que elle queria, que nom ouvessem elles achague de o prasmear.» *Ineditos de Historia Portu-gueza*, tom. 2, pag. 316.

HONROSO, *adj.* (De honra, com o suffixo «oso»). Que traz, dá, confere honra e estimação. — «Era Probo natural da Cidade de Sirmio da Panóia inferior, nascido de parentes nobres, e de muy pouca idade começou a seguir a guerra, ganhando cada dia tanta opinião de valeroso, que antes de ter barba chegou a ser Tribuno, e successivamente foy servindo cargos honrosos com geral satisfação de grandes e piquenos, por onde, quando se soube sua eleição.» *Monarchia Lusitana*, liv. 5, cap. 20. — «Apresava Ontcomero a partida da Infanta, assi por ver concluydas as bodas, que a seu parecer eraõ honrosas, como por evitar algum perigo, que podia recrecer à perseguição, por ser elle, e todos os de sua corle grandes cultores da ley de Jesv Christo.» *Ibidem*, cap. 21. — «El-Rei do Pegu esperava cuydoso as novas de seu amado filho, (muyto certo que seriaõ as ordinarias) quando soube a infelice, posto que honrosa morte, com que se havia acabado a gloria, e o lustre de seus passados triunfos, engrandecidos com taõ illustres trofeos.» *Discurso 2*, no fim das obras de Fernão Mendes Pinto. — «O Padre Christovão Ortiz da Companhia de Jesus, porque insistio demasiado, para que os superiores lhe não dêssem hum cargo honroso, matou-o Deos com hum rayo.» *Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes*, pag. 219. — «Estimo infinitamente ver que vos applicaes á contemplação de huma materia, de que a mayor parte dos homens faz todo o possivel por se esquecer. Se a immortalidade he a que fas a gloria, e a felicidade da Naturesa humana, porque se não fala della neste mundo com a mesma ancia com que se trata das outras cousas agradaveis, e honrosas?» *Cavalleiro de Oliveira, Cartas*, liv. 3, n.º 40.

— Diz-se do homem cioso da sua honra, da sua reputação; muito exacto no cumprimento dos seus deveres.

HONTEM, *adv.* No dia antecedente ao de hoje. — *Fui hontem ao theatro.*

— Figuradamente: Ha pouco tempo. — «*Duriano*: Por mulher de tão bom engenho a tendes? — *Filodemo*: E porque me perguntais isso? — *Duriano*: Porque ainda hontem entrou pelo A, B, C, o ja quereis que leia carta mandadeira; fa-la-heis cedo escrever materia junta.» *Camões, Filodemo*, act. 2, sc. 4.

E a antiga coroa d'estes reinos,
Ja tam vastos, aos pés ambiciosos
Arrojará d'esses monarchas de *hontem*?
Esses reis portuguezes em má hora
Vindos a Hespanha, confusão, ruina,
Perdição de Ismael!... Oh! impossivel:
Grande é Deus, e Mahometh é seu propheta,
E Aben-Afan seu servo.

GARRETT, D. BRANCA, cant. 3, cap. 19.

1.) HORA, *conj.* Vid. Ora.

VOL. III. — 124.

2.) HORA, *s. f.* (Do latim *hora*). Uma das vinte e quatro partes em que se divide o dia natural, subdividida em sessenta minutos. — «E Bernardo Bispo Lundense, algum tanto diverso dos outros, diz que chegados os Discipulos do Apostolo diante do tyrão, e pedindolhe a licença que pretendiaõ, elle além de lha não conceder, os mádou encarcerar, com intento de poucas horas depois lhe tirar a vida.» *Monarchia Lusitana*, liv. 5, capitulo 4. — «Mandalo elRey e executaremno seus Ministros, foy tudo com tanta pressa, que em menos de meya hora lhe tinhaõ os membros desconjuntados, e trocada a fermosura natural de seu rosto, em hum espectáculo lastimoso, sem no meyo de tudo isto se lhe ouvir outra palavra, mais que o nome salutifero de Jesv Christo, que invocava muitas vezes, para consolação sua, e afronta dos Mouros, que perdiaõ a paciencia em ver a muita com que o Santo passava tamanhas dores.» *Ibidem*, liv. 7, cap. 19. — «Però depois o elles quizeraõ nauegar a descuberto, perdendo a vista da costa e engolfandose no pego do mar: conheceirão quantos enganos recebiaõ na estimatiua e juizo das sangraduras que segundo seu modo, em vinte quatro horas dauão de caminho ao nauio, assi por razão das correntes como d'outros segredos que o mar tem, da qual verdade de caminho a altura he mui certo mostrador.» *Barros, Decada 1*, liv. 4, cap. 2. — «A donzella se desviou da estrada, rogando a Palmeirim que a esperasse, e chegando ao castello, fallou com um dos vella-dores algumas palavras, que não ouviu, e dalli, tornando-se pera elle, seguiram seu caminho com maior pressa que dantes, e com ella andaram té horas de meio dia, que chegaram a um valle grande e gracioso, que estava ao longo da fralda de uma pequena villa, que era no duca-do de Roussilhon.» *Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 68. — «Durou esta briga quasi oito horas, sendo cada vez mais cruel, e apertada, estando os inimigos admirados do trabalho, que os nossos tinham soffrido, e do novo animo com que, cada vez que os accommettiam, os achavam.» *Diogo de Couto, Decada 4*, liv. 4, cap. 9. — «A fortaleza toda em roda se desfazia em gritos, alaridos, golpes, e estrondos de instrumentos: em fim que tudo era confusão. Durou este conflicto (que foy o mayor de todos os em que aquelles cercados se virão) seis horas, até que o tempo começou a abrir, e o Sol tornou a appareer.» *Diogo de Couto, Decada 6*, liv. 8, capitulo 3.

Ja indo, ás duzias, em casquinha d'ovo
À India de passeio u'uma noite...
E al! se o gallo cantou, que á fatal hora
Incantos quebram, e o poder lh'acaba.

GARRETT, D. BRANCA, cant. 3, cap. 3.

— Tempo fixo, occasião, tempo opportuno e determinado para alguma cousa.

— Diz-se, por excellencia, do espaço de uma hora, que no dia da Ascensão de Christo empregam os fieis em celebrar este mysterio.

— Instante, momento, occasião, tempo. — «Correndo alguns a ver o que mais amavaõ livre das mãos da morte; e os outros ordenados em batalhas, se puserão a ponto de partida, não vendo a hora de gozar cõ seus olhos o que depois de visto lhe parecia ainda fantastico.» *Monarchia Lusitana*, liv. 7, cap. 13.

Pois casei má hora, e quella,
E com tal marido, primá,
Comprearei ca huma gamella,
Para o ter debaixo della,
E hun gran penedo em cima.

GIL VIC., AUTO DA FEIRA.

— «É concertada a hora em que havia de ser, a noite antes de sua partida levou Clarimundo a Carfel, que o ajudou a subir por hum quebrado da parede do Laranjal.» *Barros, Clarimundo*, liv. 2, cap. 9.

Dr. Manda-vos minha Senhora
Que chegueis daqui ao cais,
E algumas novas saibais
D'Amphitrião nesta hora.

CAM., AMPHITRIÕES, act. 1, sc. 2.

— «Bem sei eu que mandastes vós, e mandais cada hora embaixadores das outras religiões com as nouas do vosso Evangelho muyto diante dos d'esta Companhia, e pola grande lealdade, com que vos elles seruiram, e seruem.» *Lucena, Vida de S. Francisco Xavier*, liv. 5, cap. 21. — «Esta he outra causa dos temores daquella hora: entender o homem claramente, que se se condena, he porque elle assim o quiz; e que se lhe derem eternidade de penes, he porque essa eternidade lhe compete como propriamente sua: *Aeternitatis suae*.» *Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes*, pag. 437. — «Para que me entrego ao regalo do corpo, se hei de morrer, e ser manjar de bichos? E porque se alegrará vamente hum reo, ou malfeitor como eu, que taõ incerta tenho a hora da minha morte, e a causa da minha salvação, e actualmentemte ando em livramento?» *Idem, Ibidem*, pag. 494. — «Navegaraõ todo aquelle dia, que Oriano gastou em continuas lagrimas, o outro mandou o cussario vir diante si todos os prezos; e no rosto de Oriano conheceu que era homem de diferente vida, e qualidade: e perguntando-lhe quem era, e o que fazia a taes horas naquella embaração; estava ello tam pouco para lhe responder, que o fizeraõ por elle os marinheiros.» *Francisco Rodrigues Lobo, O Desenganado*, pag. 54. — «No dia da procição de Corpus, Fr. Vasco obtivera, pela omnipotente intervenção do

abbade, dispensa do reitor de S. Paulo para não acompanhar a communitade. Tinha assim tempo bastante para confortar Beatriz antes da hora solemne em que, segundo elle acreditava, se devia decidir o seu destino; d'essa hora que esperava entre as angustias que resultam da esperança e do temor combinados.» Alexandre Hereulano, Monge de Cister, cap. 22.

—*Ultima hora*; no ultimo momento, á hora da morte.

Pois confessae-vos jagora,
Indaquo tonho temor
Que nem nesta última hora
Me ha de perdoar Amor
Vossos peccados, Senhora.

CAM, REDONDILHAS.

—*Alguma hora*; alguma vez, em algum tempo.

Experimentou-se algum' hora
D'ave que chamão Camão,
Que se da casa, onde mora
Vê adúltera senhora,
Morre de pura paixão.

CAM., REDONDILHAS.

—*Hora arrevezada*; tempo aziago, fatal ou desgraçado, em que se dão revezes, e não se consegue o que se deseja.

—*A boa hora*; em boa occasião, em tempo opportuno; no sentido ironico significa tarde, fóra da hora, a deshoras.

—*Dar hora*; marcar ou designar a hora, marcar o tempo para alguma cousa.

—*Fazer horas*; occupar-se de alguma cousa em quanto não chega o tempo marcado para outro negocio.

—*Fazer-se hora*; chegar o tempo opportuno para realisar alguma cousa.

—*Chegar-lhe a hora*; morrer.

—*Nascer em boa, ou má hora*; ser ditoso ou infeliz.

—*Quarenta horas*; festividade que se celebra expondo o Santissimo Sacramento em memoria das que Christo esteve no sepulchro.

—*Horas e horas*; muito tempo, muitas horas.

—*Buscar hora a algum negocio, ou pessoa*; a occasião opportuna, o tempo favoravel.

—*Dar a boa hora de alguma cousa*; dar-lhe os emboras, os parabens.

—*Pl. Horas*; livro, com o officio de Nossa Senhora.

—*Horas canonicas*; as do Breviario; as preces, psalmos, etc., que se recitam a certas horas nos coros, ou cada sacerdote em sua casa.

—*Adv. Hora um, hora outro*; uma vez um, uma vez outro.

—*Hora rir, hora chorar*; rir e chorar alternadamente.

—*Agora*.—*Ha hora isto bem dias*.

—*Por hora*; por agora.

—*Loc. ADV.*: *A toda a hora*; continuamente.

—*ADAGIOS*:

—Em uma hora não se ganhou çamora.

—Em pequena hora Deus melhora.

—De hora a hora, Deus melhora.

—De uma hora para outra, cahe a casa.

—Uma hora cahe a casa, que não cada dia:

—Uma hora melhor que outra.

—Que horas, para colher amoras?

—Nascido em má hora.

—Não vejo a hora de, etc.

HORARIO, *adj.* (Do latim *horarius*). Diz-se do que pertence ás horas.

—*Indice horario*; ponteiro que indica as horas.

—*Linhas horarias*; as que marcam as horas no gnomon ou relógio de sol.

—*Termo de Botanica*. Diz-se dos vegetaes que vivem tão sómente uma hora.

HORASUS. Vid. *Orasus*.

HORDA, *s. f.* Hoste entre os Sarracenos, familias errantes de arabes e tartaros.

HORDEACEAS, *s. f. pl.* Termo de Botanica. Tribu de plantas da familia das gramineas, cujo typo é a cevada.

HORDEATO, *s. m.* (Do latim *hordem*). Emulsão feita de cevada, amendoas doces pizadas, assucar e agua.

—*Adj.* Confeccionado com cevada.

HORDEM. Vid. *Ordem*.

HORDENAÇOM. Vid. *Ordenação*. — «Mais ha d'aver o Alcaide totaldas forças, que julgadas forem, e ha d'aver por cada huma força sessenta soldos da moeda antiga, segundo manda a nossa Hordenação: e mais ha d'aver todo ouro, ou prata, que for achado no jogno dos tafunes, e mais as coimas das tavernas, que forem achadas abertas despois do sino de colher ataa manhaã clara.» Ord.

Aff., liv. 1, tit. 62, § 12. — «E vistas per nós as ditas Leyx, conformando-nos aos Direitos Imperiaes, e Hordenaçoens, poêmos por Ley, que todo homem, de qualquer estado ou condiçom que seja, que forçosamente, e per força dormir com molher casada, ou religiosa, ou moça virgem, ou viuva, que honestamente vivesse, moira porem, e nom possa em tal caso gouvir de nenhum privilegio pessoal, per que possa seer relevado da dita pena.» Ibidem, liv. 5, tit. 6, § 4. — «E vista per nós a dita Ley, limitando e declarando em ella dizemos, que segundo o que atee o presente vimos per muitas vezes em pratica, os testemunhos falsos em estes Regnos som muito usados, e as gentes muito ousadamente se movem aos dizer; e pero que segundo as Hordenaçoens antigas este malleficio fosse gravemente estranhado.» Ibidem, tit. 37, § 3. — «Manda ElRey, que os omiziados pelos omizios feitos despois de Janeiro de qua-

trocentos trinta e sette annos, nom ajam perdom, nem segurança pela Hordenação geral; e se alguns dos sobreditos quizerem aver perdom, venha cada hum em especial, e ElRey lhe proveerá como for sua mercee e lhe bem parecer.» Ibidem, tit. 86, § 6.

† **HORDENADO**, *part. pass.* de *Hordenar*. — «Os quaees os devem julgar segundo acharem per direito, quando elles alguns Ereges condapnarem per suas sentenças, porque a elles nom cabe fazerem taaes eixecuçoens, por seerem de sangue, devem remeter a nós os ditos condapnados com os processos, que contra elles forem hordenados, e sentenças, que contra elles derem, e nós mandaremos aos nossos Desembargadores da Justiça, que vejam os ditos processos, e sentenças, e as cumpram, e eixecutem assy como acharem por direito.» Ord. Aff., liv. 2, tit. 3, § 5.

HORDENAIRO, ou **HORDINHAIRO**. Vid. *Ordinario*.

† **HORDENAR**. Vid. *Ordenar*. — «E nom esguardando muitas rendas, que nós, e aquelles donde nós decendemos, ataa qui recebemos, mais consirando o serviço de Deos, e a prol do nosso Senhorio, hordenamos e estabelecemos por Ley, que nós, nem outrem de nosso Senhorio, de qualquer estado e condiçom que seja, nom tenha tavollagem em praça, nem em escondido.» Ord. Aff., liv. 5, tit. 41, § 3.

† **HORDEOLO**, *s. m.* Termo de Medicina. Terçol, tumor pequeno que nasce na raiz das pestanas.

HORDIM. *ant.* Vid. *Ordem religiosa*.

HORELA, *s. f.* Termo popular. Diminutivo de Hora.

HORFÁA, ou **ORFOÕ**. Vid. *Orfão*. — «E porque a todolos ditos Horfoõs e Horfãas som dados Tetores e Curadores, que lhes seus bens ajam de reger e administrar, e por certos annos, ataa que elles sejam em hidade de serem mancipados, pera lhes seus bens averem de ser entregues, porque taaes ha hi, que per morte de seus padres e madres ficam em taõ pequenas hidades, que ataa quinze, e vinte annos lhe nom som entregues os ditos bens, e sempre tem Tetores.» Ord. Aff., liv. 1.

HORIA, *s. f.* Genero de insectos coleópteros, da familia dos silvicoles.

HORISONTE. Vid. *Horizonte*.

Por esses negros, chatos *horisontes*,
Da Germania, e de seus Céos o aspecto brusco,
Que co'a agachada abóbada, parecem
Querer-vos abafar; e um Sól sem pósses,
Que a nada aviva a cór... Como nos vinhão
À lembrança os da Grecia tam lustrosos
Sitios, c'os horisontes pavonados.

F. M. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 6.

HORIZONTAL, *adj.* 2 *gen.* (Do latim

horizontalis). Que está na direcção, no plano ou linha do horizonte.

—*Linha horizontal*. Diz-se, em esgrima, da linha que divide um corpo em duas metades, uma superior e outra inferior.

—Termo d'astronomia. *Diametro horizontal*; o maior diametro apparente de um astro.

—*Parallaxe horizontal*; a maior de todas as parallaxes.

—*Refracção horizontal*; refração de perto de uns trinta e dous minutos.

—*Relógio horizontal*; cuja roda se move horizontalmente.

—*S. f. Linha horizontal*.

—*Atirar para baixo da horizontal*; voltar a bocca da espingarda para baixo; abaixa-a mais que a coronha.

† **HORIZONTALIDADE**, *s. f.* (De *horizontal*, com o suffixo «idade»). Estado do que é horizontal.

HORIZONTALMENTE, *adv.* (De *horizontal*, com o suffixo «mente»). Em direcção horizontal.

HORIZONTE, *s. m.* (Do latim *horizon, ontis*). Termo de astronomia. Circulo maximo que termina a abobada ou esphera celeste aos olhos do observador, que é o centro d'elle; chama-se-lhe tambem *horizonte racional*, e *horizonte mathematico*.

Chegue embora co'os fulgidos Ethontes,
Onde em partes iguaes divide o dia,
Não vê nos apertados horizontes
O Luso mais que a nevoa escura, e fria;
Té que do mar tumultuoso em montes
Ao perto o vagalhão bramindo ouvia,
Qual quando açonta as costas arenosas,
Que estoirão nellas ondas espumosas.

J. A. DE MACEDO, ORIENTE, cant. 5, est. 20.

—Limite de alguma cousa.—«Sendo ja quasi mea noyte, os 13 que hiaõ no batel, deraõ hum grãde grito de *Senhor Deos de misericordia*, e acodindo toda a gente da nao a saber o que aquillo era, viraõ ao horizõte do mar o batel ir atravessado, porque lhe quebrãraõ os bragueyros ambos, cõ que estava amarrado.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, pag. 214.

—*Horizonte oriental*; parte do horizonte, por onde se nos afigura que nascem ou entram os astros.

—*Horizonte occidental*; parte do horizonte, por onde nos parece que se põem ou escondem os astros.

—*Horizonte sensivel*, ou *apparente*; logar onde se termina a nossa vista, e onde parece ajuntar-se o ceu e a terra.

—Termo de nautica. *Não haver horizonte*; estar a atmospherã invisivel, por causa da muita cerração.

HORMINIO, ou **ORMINIO**, *s. m.* (Do latim *horminium*). Termo de botanica. Genero de plantas da familia das labiadas-monardeas.

HORNAVEQUE. Vid. *Corna*.

HOROGRAPHIA, *s. f.* (Do grego *hora*, hora, e *graphein*, escrever). Vid. **Gnomonica**.

HOROLOGIAL, *adj. 2 gen.* Concernente a relógios.

—*Estrella horologial*; uma das duas, e a primeira, das que estão na bocca da buzina.

HOROLOGION, *s. m.* Breviario ou livro ecclesiastico dos gregos, que continha as rezas dos sacerdotes, para todos os dias do anno.

HOROMETRIA, *s. f.* (Do grego *hora*, hera, e *metron*, medida). Arte de medir o tempo.

† **HOROMETRO**, *s. m.* Vid. **Horometria**. Todo o instrumento proprio para medir o tempo.

—Especie de quadrante usado no Indostão.

HOROPTERO, *s. m.* Termo de physica. Linha recta tirada pelo ponto em que se reúnem os dous eixos visuaes, e que é parallela á linha tirada do centro de um olho, para o centro do outro.

HOROSCOPAR, *v. a.* Tirar, fazer o horoscópio.

† **HOROSCOPIO**, *s. m.* Termo de mathematica. Instrumento mathematico, em planispherio.

HOROSCOPO, *s. m.* (Do grego *hora*, e *skopein*, examinar). Observação que os antigos astronomos faziam do estado e posição dos corpos celestes na hora do nascimento de alguém, prèdizendo assim os destinos futuros do recém-nascido.

—Figura ou thema celeste que comprehende os doze signos do zodiaco, nos quaes se marca o estado do ceu, e dos astros em um dado momento, para fazer predições.

HORRA, *s. f.* Madeira nascida debaixo da agua em Ormuz, que vai ao fundo se a lançam n'ella.

HORRENDAMENTE, *adv.* (De *horrendo*, com o suffixo «mente»). De modo horrendo.

HORRENDISSIMO, *adj. superl.* de **Horrendo**.—«E dando-se com isto tres pancadas em hum sino toda a gente se postrava por terra, dizendo, cõ huma horrendissima grita: Xipató varocay que quer dizer, justo é Deos no que faz.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 222.

HORRENDO, *adj.* (Do latim *horrendus*). Horrivel, que causa horror, que horrosa.

Mas ella emfim, os braços estendendo,
Em ramos se lhe forão transformando;
Em raizes os pés se vão torcendo;
E o nome Loto só lhe vai ficando.
Vêde, Napéas, este caso horrendo,
Que vos está de longe ameaçando;
Assi tambem daquella, a quem seguia
O sacro Pan, a fórma se perdia.

CAM., EGLOGA 7.

Cae-lhe o bastão das mãos, cae sem sentid
O que antes em furor ardeudo viuha,

Dando um bramido horrendo, ao qual mil Phaunos
E cornigeros Satiros acodem.

CORTE REAL, NAUFR. DE SEPULVEDA, cant. 9.

Não cantarei Joannas,
Ursulas, nem Luzias, que venceado
As suggestões profanas,
Que arma contra a pureza o vicio horrendo,
De coroas, e palmas
Ornaõ triufantes as preciosas almas:
Cantarei a mais pura, intacta, e Santa,
Que a Fé adora, e que a Igreja canta,
Que foi Mãe, sendo Virgem,
Fonte de Graça, da Pureza origem.

J. X. DE MATTOS, RIMAS, pag. 141 (3.ª edição).

Salta, da Guardaroupa ao aureo tecto,
Com medonho estampido, a melhor pedra.
Fioalmente, ao montar a Carruagem,
Batendo um grão Bizouro as pegras azas,
Com horrendo estridor lhe açonta as ventas.

DINIZ DA CRUZ, HYSOPE, cant. 6.

Entre medonhas nuvens luctuosas
Eavolto observa Satanaez, que freme;
Do rosto espalha sombras horrorosas,
De cega raiva, e susto horrendo treme:
Dos olhos vibra ehammas, e amargosas
(Se o praoto he delle) lagrimas espreme,
Quando a Matroa com poder superoo
Mandava abrir os alcapoas do Inferno.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 10, est. 78.

—«Tudo isso, confundido inextricavelmente, cahos horrendo de angustia que nenhuma lingua poderia exprimir, era um chão negro, semelhante á profundeza insondavel de céu estrellado, onde a vingança se lhe desenhava mais radiosa, mais bella, mais arrobada de infernal prazer.» A. Herculano, *Monge de Cister*, cap. 28.

HORRENTE, *adj. 2 gen.* (Do latim *horrens, entis*). Que tem ou causa horror.

HORREO, *s. m.* (Do latim *horreum*). Casa onde se recolhem grãos, celleiro, tulha.

HORRIBILIDADE, *s. f.* (Do latim *horribilis*, com o suffixo «idade») Qualidade de ser horrivel.

HORRIBILISSIMO, *adj. superl.* de **Horrivel**.

Do seio das Legiões rompe o alarido
Victoria ao imperador. Glamor, que os Francos
Rechãção, horribilissimos rugindo.

FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 6.

HORRIDO, *adj.* (Do latim *horridus*). Vid. **Horrendo**.

Que, convulsos os olhos retorcidos
Ou abertos em horridos espasmos,
Se trabalham, so caoçam, se enfraquecem.

GANÇÃO, OBRAS, pag. 272.

Tal prelúdio tomou scena mais horrida,
Põem, com grandes brados, sacrificios,
E que arranque dos Céos, humana victima
A encoberta vontade. Outrora es Druidas
Davão, para o holocausto, um Réo julgado.

FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, MARTYRES, liv. 9.

—Inculto, aspero. — *Linguagem horrida*.

HORRIFERO, *adj.* (Do latim *horrifer*). Horrífico.

† **HORRIFICAMENTE**, *adv.* (De horrífico, com o sufixo «mente»). De modo horrível, horrivelmente.

HORRIFICO, *adj.* (Do latim *horrificus*). Termo poético. Horrendo, medonho.

HORRIPILAÇÃO, *s. f.* (Do latim *horripilationem*). Termo de medicina. Calafrio, arripiamento geral, que precede o estado febril.

† **HORRIPILAR**, *v. a.* Arripiar, causar ou produzir horripilação.

— **Horripilar-se**, *v. refl.* Sentir horripilações.

— **Figuradamente**: Levantarem-se os cabellos, arripiarem-se, ouriçarem-se por frio, medo, etc.

HORRISONO, *adj.* (Do latim *horrisonus*). Termo poético. Diz-se d'aquillo cujo som causa horror e espanto.

HORRISIMO, *adj. superl. irregular* de Horrido.

Com hum redondo emparo alto de seda
N'huma alta e dourada hastea enxerido,
Um ministro á solar queitura veda
Que não offenda, e queime o rei subido:
Musica traz na proa, estranha e loda
De aspero som, *horrissimo* ao ouvido,
De trombetas arcadas em redondo,
Que sem concerto fazem rudo estrondo.

CAM., LUS., cant. 2, est. 96.

HORRIVEL, *adj.* (Do latim *horribilis*). Que causa horror; medonho. — «Setima verdade. O peccado he pestilencia. Monte pestifero chama Deos por Jeremias a Babilonia, porque não era mais que hum monte de peccados: E Prudencio Poeta sagrado, fallando em pessoa de São Lourenço Martyr, nos mādou combinar as especies de peste com as do peccado; a ver quaes são mais horriveis.» Manoel Bernardes, *Exercicios Espirituaes*, pag. 183.

HORRIVELMENTE, *adv.* (De horrível, com o sufixo «mente»). De modo horrível, com horror.

HORROR, *s. m.* (Do latim *horror*). Movimento da alma causado por cousa horrível, medonha, espantosa, e de ordinario acompanhado de arripiamento e terror.

— Grande aversão a cousa ou pessoa medonha.

— **Terror**, grande medo de cousa horrível. — «Pois se a Virgem Santissima Senhora nossa aborrece tanto hum peccado, que se não comete por vontade propria; se tanto horror teria a hum instante unico fóra da graça de Deos.» Manoel Bernardes, *Exercicios Espirituaes*, pag. 122. — «Oh que pouco horror temos a esta morte do peccado! Oh quanta multidão de mortos anda sobre a terra só com apparencia de vivos! Se tu não es deste numero, incessavelmente debes agradecerlo a Deos.» Idem, *Ibidem*, pag. 197. — «Oh peccado, quem te não terá hor-

ror, ao menos pelos effeitos que causas, e pelos castigos que mereces? Tu fazes apartar a creatura de seu Creador: e que castigo póde haver nem mais justo, nem mais rigoroso, do que deixar Deos ao peccador no estado miseravel que elle mesmo escolheo?» Idem, *Ibidem*, pag. 388. — «E quem são estes, senão aquelles, que tal horror tem á morte, como se não crêrao que Christo e vencêra com a sua morte.» Idem, *Ibidem*, pag. 394. — «Já vai cessando o deleitoso, e amavel uzo dos sentidos: apaga-se para seus olhos esta luz visivel: cessaõ de huma vez todos seus movimentos: muda-se o espirito para outra habitação desconhecida. Que horror? Que admiração? Que sentimento? *Siccine separat amara mors?*» Idem, *Ibidem*, pag. 431. — «Logo se os hcmens viraõ como Anjos, como Anjos tambem viveraõ; tendo mais horror ao peccado como corrupção da alma, do que á morte como corrupção do corpo.» Idem, *Ibidem*, pag. 479. — «Não me posso lembrar das circunstances da sua morte, sem que me encha de medo, e de horror.» Cavalleiro de Oliveira, *Cartas*, liv. 3, n.º 35. — «Por isso me não admiro que mormureis tão insolentemente das Damas, as quaes podeis crer sobre a minha palavra, que não tem outros males que o do horror que lhe causa a consideração dos vossos.» Idem, *Ibidem*, n.º 56.

Mas quando os outros ao limiar vedado
Ousam de se afoitar, as portas fecham-se
Com terrivel fragor, os leões rugem,
E os corceis espantados, ericando
De horror as crinas, voltam, e sem freio.

GARRETT, D. BRANCA, cant. 3, çap. 21.

— **Estrondo**, grande ruido.

— O objecto, a pessoa que causa horror.

— Grande porção; grande numero. — *Um horror de gente.*

— **Horror ao vacuo**; antipathia que n'outro tempo se suppunha existir da natureza contra o vacuo, e por meio da qual se explicavam todos os phenomenos que resultam da gravidade do ar.

† **HORRORISADO**, *part. pass.* de Horrорisar.

Volta o rosto Satan *horrorizado*:
Porque do Spéctro aos osculos se furte,
Co'a lança o arréda, e diz-lhe, perpassando:
Serás vingada, e satisfeita, oh Morte:
Que présto, á ráiva tua, infindo Povo
Do que unico domou-te, a ti o entregou.

FRANC. MAN. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES,
liv. 8.

HORRORISAR, ou **HORRORIZAR**, *v. a.* Causar, inspirar horror.

— **Horrорisar-se**, *v. refl.* Encher-se de horror, pavor e espanto; ter horror.

HORROROSAMENTE, *adv.* (De horroroso, com o sufixo «mente»). Com horror, de um modo horroroso, horrível.

HORROROSO, *adj.* (De horror, com o sufixo «oso»). Horrível, medonho; diz-se do que causa, mette horror. — «Daqui nasce, que a morte das pessoas habitadas a este santo exercicio he mais desassombrada, por quanto a má consciencia he a que nos faz mais horrorosa a passagem para a eternidade.» Manoel Bernardes, *Exercicios Espirituaes*, pag. 5. — «Observ. 1. O D. Balthasar Rodrigues Cabral celeberrimo Menistro da Monarchia Medico-Lusitana, Pratico fecundissimo, e Theorico profundo na nossa Conimbricense Academia, aonde foy dignissimo lente de Prima; alcansou na Villa de Thomar (aonde resiliu alguns annos) huma horrorosa constituição de malignas ardentes, que todas se terminavaõ em parotidas, de que ordinariamente morrião os mais dos enfermos.» Braz Luiz d'Abreu, *Portugal Medico*, pag. 577, § 53.

Do Caucaso na cima aeria, e fria,
Qual retumba o trovão rouco, e ruidoso,
Se o raio espedaçou nuvem sombria,
E vem rompendo o ar caliginoso:
Tal na medonha abobada se ouvia
Rebramar hum clamor surdo, *horroroso*;
Sente o Jogue o signal, cabindo em terra
A negra fronte inclina, e os olhos cerra.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 11, est. 24.

Retumbou pelo Bárathro *horroroso*:
A voz, qual o trovão no ardente Estio,
Quando subito véo caliginoso
Deixa soturno o ar negro, e sombrio:
Ou qual da catadupa o pavoroso
Estrondo, que produz do Egypto o rio:
Responde ao écco com louvor profano
A turba condemnada a eterno damno.

IDEM, *IBIDEM*, cant. 5, est. 13.

HORTA, *s. f.* (Do latim *hortus*). Terra onde se planta e cultiva hortaliça, e algumas arvores fructiferas. — «Diz a historia, que Primalião tanto que soube da perda de D. Duardos, esperou pola noite, e mandou um seu donzel que lhe levasse as armas e cavallo a um lugar secreto, la detras da horta de Florida.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, capitulo 6. — «Que tinham no collegio sobre o altar do santissimo sacramento, trocando o sono natural, que nam he mais que imagem da morte, por a diuina contemplaçam verdadeira semelhança da eterna vida. Outras horas lhe anoitecia, e tornaua amanhecer na horta, ou quintal da mesma casa perseuerando em oraçam, ja dentro das ermidas, que ali tem de Santo Antam, e de Sam Ieronymo, já passeando entre ellas.» Lucena, *Vida de S. Francisco Xavier*, liv. 4, capitulo 5. — «Não trato das que começam porque estas taes não entram ainda no mappamundi, e não tem outro remedio para não ficarem em camarço senão mandarem-as esterecar, como as hortas de Alvalade, até que o pano dê mais de si e saibamos de que freguezia são.» Fer-

não Soropita, Poesias e Prosas Ineditas, pag. 71.

— ADAGIOS :

— Nasce na horta o que não semea o hortelão.

— A vinha, onde pique, e a horta, onde regue.

— Não farás horta em sombrio, nem edifiques a par de rio.

— Horta com pombal, é paraíso terreal.

— Horta para passatempo, posta com tempo.

— Horta sem agoa, casa sem telhado, marido sem cuidado, de graça é caro.

— Horta, nem celleiro, não quer companheiro.

HORTADO, *part. pass.* de Hortar.

HORTALIÇA, *s. f.* Nome generico de todas as plantas que se cultivam nas hortas, como couves, repolhos, alfaces, legumes, etc. — «E passando adiante chegou hum sabbado vespera de Ramos, sete dias do mesmo mes á ilha de Mombaca, que he muito fresca e ha nella muitas fructas, e hortaliças quomo as de Portugal, de muito bos ares, agoas, trigo, e criações; has cazas são de pedra, e cal, e cantaria, pintadas e ferradas quomo has nossas.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 1, cap. 37.

HORTAR, *v. a.* (De horta). Cultivar em horta, á enxada, e com cultura curiosa.

HORTATIVO, *adj. ant.* Exhortativo.

HORTELÃ, **HORTELÃA**, ou **HORTELAN**, *s. f.* Planta hortense, verde, crespa, e aromatica, denominada por Linneo *mentha sativa*.

— Hortelã *crespa* (*mentha crispa*, Linneo).

— Hortelã *franceza*; balsamita.

— Hortelã *pimenta*, ou *pimentosa* (*mentha piperita*, Linneo).

— Hortelã *silvestre*; mentrasto.

HORTELÃO, *s. m.* (Do latim *hortulanus*). O que cultiva a horta. — «R. He necessario descer a casos particulares conforme a condição, estado, e necessidade de cada hum: como faz o hortelão, que encaminha o rego para o leyrão, ou canteyro, que está mais seco.» Manoel Bernardes, Exercícios Espirituaes, pag. 61.

HORTELOA, *s. f.* Mulher do hortelão.

HORTENSE, *adj.* (Do latim *hortensis*).

Diz-se da planta, fructo, etc., creado em horta.

— Diz-se do que é pertencente á horta.

HORTENSIA, *s. f.* Termo de botanica. Genero de plantas da familia das umbelíferas, que consta de um arbusto da China e do Japão, cultivado como planta de adorno.

† **HORTICOLA**, *adj.* Termo de agricultura. Que pertence á horticultura.

HORTICULTOR, *s. m.* Termo de agricultor. O que se decide ao cultivo das hortas, ou ao estudo da horticultura.

HORTICULTURA, *s. f.* (De horta, e

cultura). Termo de agricultura. Parte da agricultura, que tracta especialmente da cultura das hortas, e de tudo que lhes respeita.

HORTINHA, *s. f.* Diminutivo de Horta.

HORTO, *s. m.* (Do latim *hortus*). Jardim, horta, pedaço de terra pouco extenso, e cercado, onde se cultivam hortaliças, e arvores de fructa.

— **Horto de Gethsemani**; jardim das Oliveiras, de que falla a escriptura.

— Umás couves que crescem muito.

— ADAGIOS :

— A judeo, nem a porco, não mettas no teu horto.

— Assim se cria o horto, como o porco.

HORTOLANA, *s. f.* Termo de historia natural. Passaro pequeno de arribação, muito saboroso.

HORTOLÃO. Vid. Hortelão.

HOSANNAS, *s. f.* Formula solemne com que os hebreus nas festas e solemnidades publicas auguravam, desejavam, e pediam a Deus saude, prosperidade e felicidade para alguma cousa.

— Hymno que se canta no domingo de Ramos, e que principia por esta palavra.

— Ramo bento que se distribue, ou leva na procissão do domingo de Ramos.

HOSPEDA, *s. f.* (De hospede). Mulher que dá pousada nas estalagens, ou quartos de aluguer.

— Mulher a quem se dá hospedagem.

— *Fazer a conta sem a hospeda*; tomar as medidas sem consultar pessoa, ou attender a accidente que nos pôde perturbar, e atalhar as determinações.

HOSPEDADO, *part. pass.* de Hospedar.

HOSPEDADOR, *s. m.* (Do thema hospeda, de hospedar, com o suffixo «dor»). O que hospeda, o que faz bom agasalho.

HOSPEDAGEM, *s. f.* (Do thema hospeda, de hospedar, com o suffixo «agem»). Gasalhado gratuito, ou por dinheiro.

Ansioso de ir ás casas de Lasthènes,
Não pôde desfructar, com prazer pleno,
Demódoco o bom trato da *hospedagem*.
Já com sombras a estrada se em-noitava,
Quando a lingua da victima aquinhoava,
E, por ultimo á Mãe dos sonhos, libão.

FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OBRAS,
tom. 7, pag. 44.

— Hospedaria.

HOSPEDAL, *adj. de 2 gen.* De hospedagem, hospedeiro. — *Deveres hospedaes.*

HOSPEDAMENTO, *s. m. ant.* Vid. Hospedagem.

HOSPEDAR, *v. a.* (Do latim *hospitari*). Dar gasalhado em pousada, estalagem, por dinheiro, ou em casa particular gratuitamente. — «Caminharão de madrugada ao longo da praia; e tiverão a sésta, e a primeira noite em huma malhada com huns pastores, que naquelles lugares ma-

ritimos viviaõ, que os hospedáraõ com mais abundancia.» Francisco Rodrigues Lobo, O Desenganado, pag. 210.

HOSPEDARIA, *s. f.* (Do thema hospeda, de hospedar, com o suffixo «aria»). Casa, estabelecimento onde se recebem hospedes mediante certo preço.

— Hospicio, casa destinada em certas communiidades para alojamento dos hospedes ou viandantes.

— Antigamente: Hospedagem.

† **HOSPEDAVEL**, *adj. de 2 gen.* Que é digno de ser hospedado.

HOSPEDAVELMENTE, *adv.* (De hospedavel, com o suffixo «mente»). Com hospitalidade, benignamente.

HOSPEDE, *s. m.* (Do latim *hospes, itis*). Pessoa agasalhada em hospedaria, ou em casa particular. — «E todas estas cousas vos concedemos, e testamos inteiramente para vossa sustentação, ou dos hospedes pobres, e peregrinos, e por remedio de nossas almas, porque assi nos amoesta a santa escriptura.» Monarchia Lusitana, liv. 7, cap. 21. — «A' estação, o padre, por honra dos hospedes, lançou mais um pucaro d'agua na panella, e com o melhor corte de sufficiencia, que elle achou em todo o seu apozento, nos armou um sermãozinho destes miudos que ha pouco sahiram do ninho, e começaram a empennar como francelhos de Ayamonte.» Fernão Rodrigues Lobo Soropita, Poesias e Prosas Ineditas, pag. 16. — «Hospede sou, e peregrino sobre a face da terra: oh como vou passando descuidado de que vou passando! Pois sabe, que n'esta materia o mayor descuido te devia causar o mayor cuidado: porque ninguem tem mais razão de temer a morte, do que aquelle que a não teme.» Manoel Bernardes, Exercícios Espirituaes, pag. 408.

Ausentes, alguns mezes, e s-nos vindas
De Pharamundo ao campo A Regia Chôça
Erma estava: que o Rei de a pa madeixa
Teve *hospedes*, e pródigo em hum -los.
Despendeu quanto tinha de mais custo:
E foi morar, na Chôça de outro Cabo.
Que, por elle arruinado, foi-se a longe.

FRANC. MAN. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES,
liv. 7.

Não cantou mais, perdeu a voz no instante
Que empolgou o que causa as mágoas nossas:
De casa o Somno foi-se-lhe,
E os Cuidados por *hospedes* lhe entrário.
Suspeitas, Sustos vão.

FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, FÁBULAS DE LAFONTAINE, liv. 3, cap. 13.

— O que agasalha o passageiro, ou pessoa que vem de fóra, e não é da familia: — «O hospede sabendo ser aquelle o cavalleiro da Fortuna, se teve por bem ditoso d'o ter em sua casa, e lhe pediu perdão de o não servir ou agasalhar como elle merecia, dizendo, que a honra daquelle dia tomava por satisfação do serviço que a todolos cavalleiros andantes

fizera.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 35.

—Dono de estalagem, estalajadeiro.

—*Ser hospede em sua casa*; não parar em casa seuão ás horas de comer.

—ADAGIOS:

—Hospeda formosa damno faz á bolsa.

—Hospede de mão vasia, ande lá via; o hospede, e o peixe, aos tres dias fede.

—Para hospedes a melhor iguaria, é a alegria.

—Ir-se-hão os hospedes, comeremos o pato.

—Casa varrida, e meza posta, hospedes espera.

—Hospedes em casa, dia santo é.

—Hospede tardio não vem vasio.

—Hospedes jeirão, senhores se farão.

—Hospedé que se convida, despede-se asinha.

—Hospede que jejúa e não ceia, bem vindo seja.

—Hospede com sol, ha honor.

HOSPEDEIRO, *s. m.* O que dirige a hospedaria e cuida dos hospedes.

—O que pratica hospitalidade, hospedador.

Mas esse ultimo

Home'a delicias dado, possuia

Tres, sobre modo honéstas qualidades;

Liberal, *Hospedeiro*, Compassivo.

Dos banquetes, das Orgias sahe ás Praças

Póbres, e Peregrinos, e Estrangeiros

Os accarêa todos, e os soccorre.

FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 5.

—*Hospedeiro-mór*; o que tinha inspecção sobre hospedaria, e seus servições.

HOSPICIO, *s. m.* (Do latim *hospitium*). Asylo, estabelecimento, casa de caridade ou de beneficencia aonde se agasalham e sustentam os pobres desvalidos e enfermos.

Agora com pobreza aborrecida,

Por *hospicios* alheios degradado;

Agora da esperanza já adquirida,

De novo mais que nunca derribado:

Agora ás costas escapando a vida,

Que d'hum fio peodia tão delgado,

Quo não menos milagre foi salvar-se,

Que para o Rei Judaico accrescentar-se.

CAM., LUS., cant. 7, est. 80.

—Convento, ou casa religiosa, onde se agasalham os religiosos da ordem, que passam pela terra onde está o hospicio.

—Figuradamente: Hospitalidade.

—Hospedagem que se dá ou faz a alquem.

HOSPITA. Vid. Hospeda.

1.) **HOSPITAL**, *adj.* 2 *gen.* (Do latim *hospitális*). Hospedeiro, hospedeira, hospedador; que pratica hospitalidade, que é caritativo com os hospedes.

2.) **HOSPITAL**, *s. m.* (Do latim *hospitium*). Casa onde se tratam doentes po-

bres.—«Nicareta virgem de Constantino-pla preparava varios remedios para os pobres. 6. S. Izabel viuva, Rainha de Ungria, Patrona e fundadora dos Hospitales, toda se deo em descobrir remedios efficazes para remediar achaques, especialmente dos pobres, e dos peregrinos.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 249.

—Casa onde se agasalham pessoas pobres, ou peregrinos por tempo limitado. —«Assaliuas he huma Villa mayor que Lamizon: he situada junto do mar. He habitada de Gregos, aqui a este porto vem ter as naos em que vão os peregrinos a Jerusalem. Ha nella hum Hospital, que he huma casa terrea grande com cammas em que se agasalhaõ os peregrinos quando alli vão ter.» Tenreiro, Itinèrario, pag. 49.

—*Parecer um hospital*; diz-se da casa onde ha muitos doentes.

—Termo militar. *Hospital de sangue*; hospital ambulante que se estabelece em campanha a pouca distancia do campo da batalha, para fazer o primeiro curativo aos feridos.

—*Hospital militar*; em tempo de guerra, que acompanha o exercito a que pertence.

† **HOSPITALARIAMENTE**, *adv.* (De hospitalario, com o suffixo «mente»). Com hospitalidade.

HOSPITALARIO, *adj.* (De hospital, com o suffixo «ario»). Diz-se das ordens que teem por instituto a hospedagem, como é a ordem de S. João de Jerusalem, a de Malta, etc.

HOSPITALEIRO, *s. m.* (De hospital, com o suffixo «eiro»). O que serve e tem inspecção em hospital.

—O que dá hospedagem por caridade.

—*S. m.* Cavalleiro da Ordem de S. João de Jerusalem, ou de Malta.

—*S. f. pl.* Hospitaleiras; religiosas de caridade.

HOSPITALIDADE, *s. f.* (Do latim *hospitalitatem*). Agasalho feito a hospedes, a peregrinos; bom acolhimento que se faz a alquem.

Gozava, quando o vîmos, Pharamundo,

N'um grão banquetê, o encanto da singêla

Lhana *hospitalidade*; e o rito, o assumpto,

Nos conato elle proprio, do festejo.

FRANC. MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 7.

—Razão, deveres, boas obras entre hospedes, conhecidos na antiguidade.

HOSPODAR, *s. m.* Termo de Historia. Titulo de que usam os principes da Valachia e da Moravia.

† **HOSPODARATO**, *s. m.* Termo de Historia. Cargo ou dignidade do hospodar.

HOSTALAGEM. Vid. Estalagem.

HOSTÃO, *s. m. ant.* Vid. Estão.

HOSTARIA, *s. f.* Estalagem.

HOSTE, *s. f.* (Do latim *hostis*). Tropas, exercito belligerante; tropa, força armada.—«Todas presas, que forem tomadas pelos da hoste, o Marichal haverá todas as bestas mazeladas, e capadas, e de pouco valor. E mais haverá em cada semana doze reas brancos de todo aquelle, que tiver loja, ou tenda armada para vender alguma cousa de qualquer condicção, e qualidade que seja.» Ord. Aff., liv. 1, tit. 53, § 3.—«E tanto que a signa for tendida, todas as outras dos senhores, e capitães se devem logo tender, e todas as gentes da hoste devem de aguardar a nossa signa per onde quer que ella for, e amparalla, e defendella, que nom receba algum perigo; porque abatimento da signa principal da hoste significa, e demostra, que a batalha por sua parte he vencida, e desbaratada, e todas as gentes della logo perdem corações e vontades de pelejarem.» Ibidem, tit. 56, § 4.—«Não sahio ella dos paços de Salento; mas enviou de lá Iris, rapida mensageira dos deuses, a qual fendendo com leves azas os amplos espaços do ar, deixava após si longo tiro de luz, que variegava uma nuvem de mil côres: nem cançou sem pousar nas abas do mar em que a innumera hoste dos confederados acompanhava.» Aventuras de Telemaco, liv. 16.—«Os nobres que tinham seguido o bando dos mancebos Sisebuto e Ebbas e que, pela maior parte, viviam longe da corte ajunctavam os seus servos e clientes á hoste do bispo guerreiro, que permittia acompanhar o rei godo com um esquadrão mais lustroso que os de seus sobrinhos, a quem Ruderico dera de feito o mando supremo de uma das alas do exercito que congregara em Toletum.» A. Herculano, Eurico, cap. 9.

—*O senhor da hoste*; o chefe, general.

HOSTEDA, e **HOSTEDILHA**, *s. f.* Tecidos antigos. Vid. Osteda.

HOSTIA, *s. f.* (Do latim *hostia*). Victima que os pagãos offereciam em sacrificio.

—Folha redonda de pão sem fermento que o sacerdote offerece e consagra na missa.

—*Hostia pacifica*; nos sacrificios judaicos, a victima offerecida para alcançar ou agradecer beneficios.

—*Hostia immaculada*; o cordeiro crucificado, o Redemptor.

—*Hostia incruenta*; a do sacrificio da missa, que não se degolla como as victimas judaicas, ou as dos sacrificios, e holocaustos gentilicos.

—*Hostia viva de Deus vivo*; os martyres.

—Por extensão: A obreia branca de que se faz a verdadeira hostia.

HOSTIARIO, *s. m.* (Do latim *hostiarium*). Caixa das hostias; caixa onde se guardam hostias não consagradas.

—O cargo de guarda das hostias, na igreja grega.

† **HOSTICIO**, *s. m. ant.* Tributo que, nos tempos feudaes, o vassallo pagava ao senhor quando havia guerra.

HOSTIL, *adj. 2 gen.* (Do latim *hostilis*). Contrario, inimigo.

HOSTILIDADE, *s. f.* (Do latim *hostilitatem*). Acto hostile de inimigo.

—Damno que uma potencia causa a outra, estando em guerra, ou antes de a terem declarado formalmente.

—Figuradamente: Contenda, altercação, rixa, disputa.

—*Romper as hostilidades*; começar a guerra uma potencia contra outra, por meio de qualquer acto violento.

HOSTILISAR, ou **HOSTILIZAR**, *v. a.* (De *hostil*). Tratar hostilmente os inimigos, o paiz, etc.

—Figuradamente: Fazer guerra a alguém, procurar fazer damno.

HOSTILMENTE, *adv.* (De *hostil*, com o suffixo «mente»). Com hostilidade, como inimigo.

HOUSIA. Vid. *Ussia*.

HU, *adv. ant.* Onde, aonde.

—Alli, n'esse lugar.

HUCHA, *s. f.* Arca, caixa onde os lavradores guardam o pão e outras vitualhas.

HUCHOTE, *s. m. ant.* Diminutivo de *Hucha*. Pequeno cofre; arquete. — «Tinha-lhe hum seu reposteiro môr acerca delles, huns huchotes pequenos com alguma prata e dobras.» Fernão Lopes, *Chronica de D. Pedro I*, cap. 13.

† **HUEIPACHTLI**, *s. m.* Termo de Chronologia. Nome do duodecimo mez dos mexicanos, que corresponde a uma parte de outubro.

† **HUEMBE**, *s. m.* Planta ramosa que se eria em Santa Cruz da Serra, na provincia do Perú, tão forte e resistente que a sua madeira serve para suspender os sinos nas igrejas, e outras cousas de muito peso.

HUFA. Vid. *Ufá*.

† **HUGARDA**, *s. f.* Especie de cerveja branca muito doce, que se fabrica nas immediações de Bruxellas.

HUGONOTE, *adj. 2 gen.* (Do allemão *eidgenosen*). Nome dado antigamente pelos francezes aos calvinistas.

—Substantivamente: Os hugonotes.

HUGUICIO, *s. m.* Gomes Eannes d'Azurare define esta palavra na *Chronica de D. Duarte*, cap. 15: «Huma proposição ironica contraria ao verdadeiro entendimento de quem a profere, levantando hum pouco a voz.»

HUI, *interj.* Denota espanto.

HUIVADOR, *adj.* (Do thema *huiva*, de *huivar*, com o suffixo «dôr»). Que *huiva*.

HUIVAR, ou **HUIVIAR**, *v. n.* Dar *huivos*.

HUIVO, *s. m.* Guineho agudo, prolongado, e desagradavel do lobo, ou cão.

HUJA. Vid. *Uga*.

HULA, HULO. Ligação das antigas fórmas *hu*, onde, e *la*, *lo*, *a*, *o*.

HUM, por **HU**. Onde.

1.) **HUM**, *interj.* com que chamamos alguém ou o advertimos que olhe para nós.

2.) **HUM**, *m.* **HUMA**, *f.* Vid. *Um*. — «Item huma cinta de fio toda de prata com esmaltes dourados com fivela de macha femea com figura de cabeça de leom com biqueira, outro si de macha femea smaltada e dourada, a qual antom pezava nove marcos, e huma onça e tres quartas.» Doc. de 1347, no Corpo Diplomatico Portuguez, p. 290, publ. pelo visconde de Santarem. — «Ou pera vender, ou pera exercer, e for de seu comer, pague da vaca juvenea de hum anno ataa doos dez soldos, e dêz hum anno em diante pague vinte soldos della; e do carneiro, e da ovelha doos soldos; e de cabrom hum soldo; e do cordeiro, e do cabrito, patos, capoeens, e galinhas quatro dinheiros de cada hum; e do frangom ou frangaã doos dinheiros de cada hum.» Ord. Aff, liv. 2, tit. 74. — «Empero sendo fora do Reyno, averá por aquella final citação hum anno perentoriamente. E nam vindo elle em cada hum dos ditos termos pera o que dito he, perderá todo o direito, e auçam, que no Feito tener.» *Ibidem*, liv. 3, tit. 42.

He *hum* mal tam rreuylado,
que me nam leixa, coitado,
se nam morto.

CANC. DE REZEDE, tom. 1, p. 85.

—«Nam tem os penadores, nem penamilho mor por hum correr.» Jorge Ferreira de Vasconcellos, *Eufrosina*, act. 1, sc. 2.

Donde *hum* grandioso numero levavão
De corchetes, botoens, e Camafeos.

MANOEL DE GALHEOS, TEMPLO DA MEMORIA,
liv. 4, est. 26.

—«Té que ambos juntamente feneceirão em huma batalha, e com suas mortes apagaraõ todas as guerras; mas o odio, que aos povos continuadamente dos taas casos fica, permaneceo nestes dous Reinos por muitos annos.» Barros, *Decada 2*, cap. 14. — «Tomaraõ ambas pela mão a Clarimundo, e assentaraõ-se em hum estrado dizendo huma dellas: Agora, Senhor Clarimundo, vos quero dar conta do mais que nosso padre disse.» *Ibidem*, cap. 23.

..... tambem se via
Nella, do prata *hum* rico, e sotil vaso
Que vaporando está continuamente
Hum cheiro suavissimo celesto

CORTE REAL, NAUF. DE SEPULVEDA, cant. 4.

O prazer de chegar á patria chára,
A seus penates charos, e parentes.
Para contar a peregrina, e rara
Navegação, os varios ceos, e gentes:

Vir a lograr o premio, que ganhara
Por tão longos trabalhos, e accidentes,
Cada *hum*, tem por gosto tão perfeito,
Que o coração para elle he vaso estreito.

CAM., LUS., cant. 9, est. 17.

Hum dizia: Vá avante,
E outro A' ré começava,
Qual jogo de toque emboque;
Eu só nos riscos cuidava.

JERONYMO BAHIA, JDRNADA 1.

—«D'esta segunda opinião, como de huma mais longa explicação da primeira, e confirmação, se pôde diser ser mais falsa ainda, pois ordinariamente uma mentira só com outra se confirma.» Antonio Cordeiro, *Historia Insulana*, liv. 1, cap. 2. — «Atrás temos contado como Diogo da Silveira ficou invernando em Chaul, que tanto que o verão entrou armou huma galé.» Diogo de Couto, *Decada 4*, liv. 8, cap. 2. — «Todo o livro de Guilherme Chorel (uma obra sobre moedas) vi que andava vivente, revolvendo-se por aquelles cofres, e contadores; era hum labyrintho!» Francisco Manoel de Mello, *Apol. Dial.*, pag. 80.

Então a mais bonita lbe pregava
Na casa do jubão, e cuidadoso
De brancos malmequeres a toucava:
Seguro-te, meu Braz, que tão gostoso
N'um puro agrado *hum* peito se interessa,
Que me julgava ser o mais ditoso.

J. N. DE MATTOS, RIMAS pag. 192 (3.ª edição).

—ADAGIOS:

—Hum Deus, hum Rei, huma Fé, huma Lei.

—Hum por dentro, outro por fóra.

—Quem não tem mais que hum, não tem nenhum.

—Hum grão não enche o celleiro, mas ajuda a seu companheiro.

—Humromeiro não quer outro por parceiro.

—Huma andorinha não faz verão.

—Nunca falta hum cão, que vos ladre.

—Onde o lobo acha hum cordeiro, busca outro.

—Hum em papo, outro em sacco.

—Hum ovo ha mister sal, e fogo.

—Em uma hora não se ganhou Camora.

—Hum só polgar, tarde vai ao tear.

—Huma cousa se deseja, outra he bem que seja.

—Hum agravo consentido, outro vindo.

—Hum doudo fará cento.

—Hum tinioso queria que todos o fossem.

—Huma foi, a que nunca errou.

—Hum, e nenhum, tudo he hum.

—Huma vez engana ao prudente, e duas ao innocente.

—Hum só acto não faz habito.

HUMA. Vid. *Um*, *Uma*.

HUMAGEM. Vid. *Imagem*.

HUMANADO, *pass. part.* de Humanar. Diz-se de Deus feito homem.—«E assim o tiuha testemunhado seu eterno Pay, quando fallando com a pessoa do Filho humanado, disse pela boca de Jacob, em quem se figurava: 2. *Catulus Leonis Juda ad priedam Fili mi ascendisti; requiescens accubuiisti, ut Leo*: Ultimamente será semelhante ao Leão no Juizo final, quando vier com espantosa, e tremenda voz ameaçando os mãos; por isso o Propheta Amós tratando desta vinda, disse: 3. *Leo rugiet, quis non timebit?*» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pagina 231.

HUMANAL, *adj.* 2 *gen.* Humano.

HUMANAMENTE, *adv.* (De humano, com o suffixo «mente»). Com humanidade, de modo humano.

—Por poder humano, segundo a limitada e fraca natureza humana.

—Denota tambem a difficuldade e a impossibilidade de fazer, ou acreditar alguma cousa.—*Isso humanamente não se pôde fazer.*

—Caritativamente, com demonstrações e sentimentos de humanidade.

HUMANAR, *v. a.* (Do humano). Reduzir ao estado, condição, o miseria do homem, da creatura.

—Fazer humano, compassivo, affavel, benefico, tratavel, familiar.

—Fazer accommodado, soffrivel, proporcionado á fraqueza humana.

—Acompanhar de humanidade, brandura.

—Humanar-se, *v. refl.* Fazer-se homem, tomar a natureza humana; diz-se unicamente do Verbo Divino.

—Figuradamente: Fazer humano, benigno, affavel.

—Sujeitar-se ás fraquezas da humanidade, ou ás condições do homem.

HUMANIDADE, *s. f.* (Do latim *humanitatem*). A natureza do homem.

—O genero humano, conjuncto de todos os seres humanos.—«Depois que o monarcha dos celestes lumes, antes do primeiro e sexto dia deste mez, chegado aos terminos do occidente; esconder o resplendor de suas setas no horisonte, levantar-se-ha a escoria da humanidade, e com as intranhas dos animaes estendidas sobre as mortas plantas, romperá o silencio da escura filha da terra, sem ter receio das nocturnas harpias, até chegar á posse dos desejados metaes.» Fernão Rodrigues Lobo Soropita, *Poesias e Prosas Ineditas*, pag. 78.

—Benignidade, disposição compassiva, benevolencia.

—Fragilidade, fraqueza propria do homem.

—*Sentir-se a humanidade*; fraquear, render-se, padecer das suas fraquezas.

—*Plur.* Humanidades; letras humanas, bellas artes, bellas letras.

HUMANISAR, ou **HUMANIZAR**, *v. a.*

Inspirar humanidade; adoçar com humanidade. Vid. Humanar.

—Humanisar-se, *v. refl.* Fazer-se humano.

HUMANISSIMO, *adj. superl.* de Humano. Muito humano.

HUMANISTA, *s. m.* (De humano, com o suffixo «ista»). O que professa ou é versado em humanidades, cultor das bellas letras.

HUMANITARIO, *adj.* Que é humano, que é amigo da humanidade.

—Diz-se do que interessa á generalidade dos homens, ou que tende á sua conservação e bem estar.

HUMANO, *adj.* (Do latim *humanus*).

—«Se alguém condena os casamentos humanos, e abomina a geração dos que nascem delles, como disserão Maniecho, e Prisciliano, seja excomungado.» Monarchia Lusitana, liv. 6, cap. 13.—«Se alguém não honra verdadeiramente o Nascimento de Christo segundo a carne, mas finge dissimuladamente, que o honra, jejuando no mesmo dia, e ao Domingo, porque não crê que Christo tem verdadeira natureza humana, assi como disserão Cedron, Marcion, Maniecho, e Prisciliano, seja excomungado.» *Ibidem*.—«O sepulchro he chaõ de huma só pedra, em que escasamente pôde caber hum corpo humano; ao tempo que eu o vi, estava já descuberto, sem ter alli a pedra que lhe servira de cobertura, nem os ossos delRey.» *Ibidem*, liv. 7, cap. 3.

Lucif. Todos aquelles que a morte ca lança
Alcanção per força segura pousada.
Pois has-me d'encher
De almas humanas, convem a saber.
GIL VICENTE, AUTO DA HIST. DE DEUS.

Desce do Ceo immenso Deus benigno
Para encarnar na Virgem soberana.
Porque desce o divino a cousa humana?
Para subir o humano a ser divino.

CAM., SONETOS, n.º 198.

Aqui dos Scythas grande quantidade
Vivem que antigamente grande guerra
Tiveram sobre a humana antiguidade,
Co'os que tinham então a egycia terra.

IDEM, LUS., cant. 3, est. 9.

—«He tão grande segredo este de Deos encarnado, açoutado, e Crucificado, e alcança tão pouco delle a sabedoria humana, que como disse São Paulo, aos gentios seruió de ignorancia e aos Indeos de escandado.» Veiga, *Sermões*, part. 1, fol. 61.—«Dous caminhos muy difficultosos nos offereceo Deos, pera nos trazer ao conhecimento de si mesmo, hum foy o da sabedoria humana, que vay sobindo pelo conhecimento natural das creaturas, até chegar ao criador, que he a primeira causa dellas.» *Ibidem*, fol. 61, vers., col. 1.—«Donde se infere, que se o coração humano bus-

ca o logro destes bens, não tem para que ir mendigálos a outra parte fóra de Deos.» Manoel Bernardes, *Exercícios Espirituaes*, pag. 96.—«E offerecerei tambem ao Eterno Pay os desprezos, que seu Filho em carne humana se sogeitou a padecer por mãos de gente vilissima: para que por elles me perdoe os que tenho feito contra sua Divina Magestade.» *Idem*, *Ibidem*, pag. 145.—«Outra razaõ de serem todas as cousas do mundo vãs, he porque nenhuma dellas satisfaz o coração humano.» *Idem*, *Ibidem*, pag. 253.—«E entãõ admirado diria consigo: Isto he mundo, ou he mar? São homens, ou são ondas? He vida humana, ou he roda? Tudo he, Irmaõ, porque sua perpetua instabilidade tornou o mundo em mar, e os homens em ondas, e em roda a vida humana.» *Idem*, *Ibidem*, pagina 269.—«Todas as cousas são difficultosas de entender: não pôde o entendimento humano alcançar, ou explicar o que na verdade são. Palavras são estas, que merecem não sómente credito, porque as ditou o Espirito Santo; mas tambem admiração, porque as escreveu hum dos mayores Sabios que houve no mundo.» *Idem*, *Ibidem*, pag. 304.—«Bem via este amorosissimo Senhor, que a esperanza humana desalentada com a dilacão de suas promessas necessitava de alguma caução, ou penhor que de presente abonasse o cumprimento dellas.» *Idem*, *Ibidem*, pag. 332.—«Viam-se lampear as armas nos visos dos dous ultimos outeiros que por aquella parte rodejavam o campo, e agitarem-se ondas de vultos humanos e sumirem-se, onda após onda, como se os devorasse voragem aberta de subito debaixo de seus pés: eram os cavalleiros que transpunham a eminencia.» A. Herculano, *Eurico*, cap. 15.

—Compassivo, benigno, affavel; diz-se das pessoas dotadas de humanidade.—«E delles soube como adiante estaua huma villa chamada Melinde, cujo Rey era homem humano per meio do qual podia auer piloto pera a India.» Barros, *Decada 1*, liv. 4, cap. 5.

—*Letras humanas*. Vid. *Humanidades*.—«Acabados os estudos da Humanidade parou Diogo de Couto na continuação das escolas, porque ainda entãõ se não liam em Lisboa mais que as letras humanas, e assi ficou continuando no serviço do Infante; o qual mandando algum tempo depois o Senhor D. Antonio seu filho ao Mosteiro de Bemfica para ouvir a Filosofia do santo varão Fr. Bartholomeu dos Martyres, que depois foi Arcebispo de Braga, vendo a boa, e natural habilidade, que já em Diogo de Couto se descubria, lho deo por discipulo.» Manoel Severim de Faria, *Vida de Diogo de Couto*, pag. 7.—«Tanto que o estado de Cidadão pacífico, e livre das

occupações da guerra, lhe deo lugar para se lograr do ocio, tornou a renovar no animo os antigos estudos das letras humanas; e assi por estas, como por sua cortezia, e boa condição, se fez mui conhecido na India, e amado de todos os doutos, nobres, e curiosos, e até dos Principes Pagãos daquellas partes.» Idem, *Ibidem*, pag. 9.

—*S. m. plur.* Os humanos; os homens, o genero humano.

HUMBRIA, *vid.* Umbria.

HUME, *adj.* Pedra hume; alumen.

HUMECTAÇÃO, *s. f. ant.* (Do latim *humectationem*). Termo de Anatomia. Acção e effeito de humectar.

—Termo de Pharmacia. Preparação de um medicamento, deitando-o de mólho.

—Termo de Physica. Estado de um corpo, em cuja superficie permanece certa quantidade de agua que só se dissipa a uma temperatura mais ou menos elevada.

HUMECTANTE, *adj. 2 gen.* (Part. act. de Humectar). Que humedece, humectativo.

HUMECTAR, *v. a.* (Do latim *humectare*). Termo de Medicina. Humedecer com diluentes.

HUMECTATIVO, *adj.* Termo de Anatomia. Que humecta, humedece, dilue.

HUMEDECER, *v. a.* (De humido). Fazer humido, molhar até embrandecer.

—Humedecer-se, *v. repl.* Fazer-se humido.

HUMEDECIDO, *part. pass.* de Humedecer.

HUMENTE, *adj. 2 gen.* (Do latim *humens, entis*). Termo de Poesia. Humido, que humedece, relenta.

HUMERAL, *s. m.* (Do latim *humeralis*). Parte da capa do summo sacerdote dos judeus, que lhe pendia dos hombros e cahia sobre as costas.

—Termo de Anatomia. Pequena arteria.

—*Adj. 2 gen.* Termo de Anatomia. Diz-se do que tem relação com o osso humero.

HUMERARIO, *adj.* (De humero, com o suffixo «ario»). *vid.* Humeral.

—*Veia* humeraria; a que passa pela clavicula do hombro.

HUMERO, *s. m.* (Do latim *humerus*). Termo de Anatomia. Osso comprido, irregular, cylindrico, que se articula superiormente com a omoplata e fórma a base do braço.

† **HUMERO-CUBITAL**, *adj.* (De humero, e cubital). Termo de Anatomia. Diz-se do que é relativo ou pertencente ao humero e ao cubito.

† **HUMERO-METACARPIANO**, *adj.* (De humero, e metacarpiano). Termo de Anatomia. Que tem relação com o humero e o metacarpio.

† **HUMERO-OLECRANIANO**, *adj.* (De humero, e olecraniano). Termo de Ana-

tomia. Que é concernente ao humero, e ao olecraneo.

† **HUMICO**, *adj.* Termo de Chimica. Diz-se de um acido que se julga existir no terrico ou terra vegetal.

HUMIDADE, *s. f.* (Do latim *humiditas*). Propriedade do que é humido.—*A humidade da noite, da terra, do ar.*—«Na qual auia muitos dias que se nam determinauam, porque por razam da grande humidade que em si continha com a espessura do aruoredo, sempre à viata asumada daquelles vapores, e parcialhe serem nuens grossas e outras vezes afirmãuam que era terra: porque demarcando aquelle lugar cõ a vista, nam o vião desassombrado como as outras partes.» Barros, *Decada 1*, liv. 1, cap. 3.—«Os craveiros nascem sem beneficio algum, como todas as arvores do mato, porque este he o destas Ilhas: e he tamanha sua quentura, que chupa toda a humidade da terra, e não lhe deixa virtude pera produzir herua alguma ao redor.» Diogo de Couto, *Decada 4*, liv. 6, cap. 9.

—Termo de Physica. Estado de um corpo, em cujos póros existe agua, e que tem a propriedade de communicar parte d'este liquido aos corpos que o cercam.

HUMIDISSIMO, *adj. superl.* de Humido.

HUMIDO, *adj.* (Do latim *humidus*). Que tem humidade.—«E basta pera a corrupção e criação da semente, o lastro da terra que tem debaixo mui humido das agoas passadas e os grandes orualhos da noite que traspassão a area.» Barros, *Decada 1*, liv. 1, cap. 3.

Fernando hum delles, ramo da alta planta,
Onde o violeato fogo com ruido
Em pedaços os muros no ar levanta,
Será allí arrebatado, e ao ceo subido:
Alvaro, quando o inverno o mundo espanta,
E tem o caminho humido impedido,
Abrindo-o, vence as ondas, e os perigos,
Os ventos, e despois os inimigos.

CAM., LUS., cant. 10, est. 70.

—«Comparasse esta estação ao elemento do ar; porque he quente, e humida; e predomina nella o sangue. Das idades accomodamselhe a Infancia, e a Puericia. Que discretamente pintou o mesino Ovidio esta parte do anno?» Braz Luiz d'Abreu, *Portugal Medico*, p. 546, § 147.

Pelos vastos saloens, pelos dourados
Tectos se escuta alegre murmuro;
Ficção co'a Lusa voz como espantados,
Cheiros de assombro o Arabe, o Gentio:
Sõa hum surdo rumor, qual em tufados
Cedros produz o vento humido, e frio:
E brada o Rei, que conhecer deseja
Lei, que aos homens dos Ceos maodada seja.

J. AGOSTINHO DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 9,
est. 42.

—Figuradamente: Incontinente; diz-se dos homens.

—Termo de Medicina. Humido radical;

nome dado pelos medicos humoristas aos liquidos animaes em geral, considerados como principio gerador das mais partes da economia, ou ao principio vital do corpo humano.

HUMIL, ou **HUMILE**, *adj. 2 gen. ant.* Humilde.

HUMILDAÇÃO, *s. f. ant.* Humildade, humiliação, abatimento.

HUMILDADE, *s. f.* (Do latim *humilitas*). Sentimento intimo do pouco que valem, e demonstrações que o indicam, virtude christã que nos inspira o conhecimento da nossa baixeza em comparação de Deus.—«Soportando muitas lazeyras e minguas, exemplo de humildade nos deste.» Fr. João Claro, cap. 88, em *Ineditos d'Alcobaça*, tom. 1.—«A humildade procede ao homem de se conhecer, a cubiça de se nam conhecer: porque conhecendose o homem, e pondo os olhos em si, na sua propria natureza e estatura, veria quam longe deuia de ser da cubiça das cousas do mundo.» Heitor Pinto, *Dialogo da Verdadeira Phylosophia*, cap. 6.—«R. Observarei os seguintes avisos. 1. Aceitar a visita com humildade profunda, e agradecimento. 2. Não açorar-se como pessoa appetitoza, que lança a mão com pressa ao bocado, que lhe offerecem.» Manoel Bernardes, *Exercicios Espirituaes*, pag. 31.—«Os frutos da boa Oração, são humildade de coração, obediencia prompta aos superiores, despego das cousas terrenas, caridade com o proximo, desprezo de si mesmo, conformidade com a vontade divina na prosperidade, e adversidade, dezejos de imitar a Christo.» Idem, *Ibidem*, p. 75.—«Porque duas partes ha de ter a deuação para boa, a primeira sogeição aos pareceres, e costumes da santa Igreja, a outra humildade, porque onde ha espirito de contenção não ha humildade, sem humildade não ha caridade, sem caridade não ha deuação, sem a qual não ha ninhum bem espiritual, assi que o negallo de S. Thomas, me iovina a mym a confessallo.» Paiva d'Andrade, *Sermões*, part. 1, pag. 8.—«Outra rezão dà hum autor muyto deuoto para que nosso Senhor e nossa Senhora se apresentasse oje ante a magestade divina cõ o habito tão diferente do que lhes quadraus, para mostrar que a humildade, o desprezo da opinião e estima do mundo que começou a pregár de trinta annos cõ palauras pregou desle que naceo cõ obras. *Verbo quidem tacuit infantulus quod exemplo num quim non prædicavit.*» Idem, *Ibidem*, pag. 101.—«Mas pôdera hum Doutor deuoto que ante todas as obras de Christo, a de mayor espãto e da mayor humildade, em que mais fez pollos homens, foi estar noue meses no ventre de sua may, não polla estreiteza do lugar, e por outras rezoens comuas mas porque se pos em estado, que esteue noue me-

ses sem nos fazer merces de nouo, sem se nos mostrar, e sem se nos cōmunicar cō obras nouas.» Idem, *Ibidem*, p. 190. —«Não euideis (tornon entãõ Theonio) que com essa humildade me fareis descer desta opiniaõ, nem que a essa conta não queira a victoria mais pelo juizo de todos, que por vossa vontade. E tomando o arrabil com muito alvorço, e rizo dos pastores, começou com humia voz muito engraçada a cantar o seguinte.» Francisco Rodrigues Lobo, *Primaveras*, pag. 160. —«Na ebriedade da gloria que te espera, porventura, achará o teu pobre coração, despedaçado pelas paixões que ahí passaram, o alivio e conforto que vejo teres buscado debalde nos braços de uma piedade austera, de uma vida de humildade e abnegação.» Alexandre Herculano, *Eurico*, cap. 8.

—Vileza, baixaza, vulgaridade.

HUMILDADO, *part. pass.* de Humildar.

HUMILDAR, *v. a.* (De humilde). Fazer humilde.

—Humildar-se, *v. refl.* Tornar-se humilde, fazer-se humilde.—«Com o qual logo Deos obrou suas misericordias, dando-lhe noticia de si naquelle sanctissimo sacramento: porque todos se punhão em gíolhos vsando dos actos que viaõ fazer aos nossos, como se teuerão noticia da diuidade a que se humildauãõ.» Barros, *Decada 1*, liv. 5, cap. 2.

HUMILDE, *adj. de 2 gen.* (Do latim *humilis*). Que é dotado de humildade, submisso.—«A outra porque sendo eu tão soberbo, que por isso me perdia, que cuido que tudo he pouco para nym, saõ as vossas merces tais que excedem minha presunção, e me fazem humilde em que me pese.» Paiva de Andrade, *Sermões*, part. 1, pag. 190.

—Figuradamente: Simples, modesta.—«Escolheo este Senhor por mãy huma humilde, e desconhecida donzella, desposada com hum carpinteiro, e moradora na humilde Cidade de Nazareth. E supposto que sua ascendencia era Real, nella o Evangelista S. Matheus nomeou, como de proposito, huma Ruth genãtia, huma Thamar incestuosa, huma Bethsabé adúltera.» Manoel Bernardes, *Exercicios Espirituaes*, pag. 260.

—Baixo, pobre, obscuro; diz-se do nascimento, condição, etc.

—*Phrase* humilde; baixa, do vulgo.

—Sem brio, plebeu.—*Vingança* humilde.

—Inferior.—*Modo de vida* humilde.

—Terço de botanica. Rasteiro, baixo.—«Elle disputou das naturais virtudes das plantas desde o mais alto cedro, que nasce no Libano athe o mais humilde hyssopo, que se cria nas paredes: 15; *Et disputavit super lignis à cedro, que egreditur de pariete: Ezechias Rey de Judã* escreveu hum livro de varios medi-

camentos, como tras Rabbi Mosès, 16. El-Rey Lysimacho descobrio as virtudes de huma erva, a que Plinio chama Lysimachit.» Braz Luiz d'Abreu, *Portugal Medico*, pag. 245.

—*S. de 2 gen.* Pessoa dotada de humildade.—«Nam vistas nunca nenhum verdadeyro humilde, que fosse cubiçoso e auarento: porque a humildade contentase com pouco, e a cubiça sempre deseja muyto, e huma està satisfeyta, outra nunca se farta, huma não tem vontade de beber, a outra està ardendo cõ sede.» Heitor Pinto, *Dialogo da verdadeira philosophia*, cap. 6.

HUMILDEMENTE, *adv.* (De humilde, com o suffixo «mente»). De modo humilde, com humildade.—«Ou de doudos incapases de faserem reflexoens sobre os beneficios, ou de animos bayxos, e ordinarios que conhecendo a sua debilidade, e a sua indigencia implorãõ humildemente o soccorro, e aborreem depois o Bemfeitor que lho concede, porque não tendo inclinação para corresponderem igualmente, ou desesperando de o poder faser, imaginãõ que todo o mundo he tão interesseyro, e tão mercenario como elles, e supondo conforme a sua opiniaõ que não ha pessoa alguma que faça o bem sem esperança de o receber, crem que tem enganado a todos aquelles que lho fiserãõ.» Cavalleiro de Oliveira, *Cartas*, liv. 3, n.º 22.

HUMILDISSIMO, *adj. superl.* de Humilde.

HUMILDOSAMENTE, *adv.* (De humildoso, com o suffixo «mente»). Humildemente.

HUMILDOSO, *adj. ant.* Vid. Humilde.—«Em seus trabalhos e paixões, era mui sofrido e senhor de si: e em ambas as fortunas humildoso, e tão benigno em perdoar erros que lhe foi tachado.» Barros, *Decada 1*, liv. 1, cap. 16.

HUMILHAÇÃO. Vid. Humiliação.

HUMILHADO, *part. pass.* de Humilhar.

O sacrificio a Deos mais accito
He o spirito mui atribulado,
E o coração contrito e humilhado;
Este he a offerta e serviço direito;
E assi Isaias.

GIL VICENTE, AUTO DA HISTORIA DE DEUS.

—«Quanto á alma, fuy nada, e em comparação do infinito ser, ainda sou quasi nada, e pelo peccado me tornei mais vil, que o nada: Humilhado pois nestas tres profundezas; primeira, a terra que sou; segunda, o nada que fuy, e quasi nada que sou diante de Deos; terceira, o peccado que cometi.» Manoel Bernardes, *Exercicios Espirituaes*, pag. 145.

HUMILHANTE, *adj. de 2 gen.* (*Part. act.* de humilhar). Que humilha.

HUMILHAR, *v. a.* (Do latim *humiliare*). Dobrar, curvar alguma parte do corpo,

como a cerviz, o joelho, em signal de humilidade e acatamento.

—Fazer humilde, abater a soberba, o orgulho de alguem.

—Humilhar *uma nação* *altiva*; domal-a pela guerra.

—Inspirar humildade.

—Humilhar-se, *v. refl.* Prosternar-se, prostrar-se, ajoelhar, fazer oração.

—Tornar-se, fazer-se humilde, fazer mostras de humildade.—«E assi aos Christãos mostrava o Arcebispo estranha affabilidade, e brandura, igualando-se, e ainda humilhando-se a todos com quem os catiuava.» Antonio Gouvêa, *Jornada do Arcebispo*, cap. 16.—«Segundo: hum grande affecto á humildade, e hum grande horror á soberba: Porque não há ecusa mais arrezoadã, e natural, do que humilharse quem he vil, e desfazer-se quem he quasi nada: nem cousa mais aborrecivel nos olhos da suãma grandeza, do que querer o nada engrandecer-se, e presumir de si a summa pequenez, e miseria.» Manoel Bernardes, *Exercicios Espirituaes*, pag. 253.

Quem digno entoará, como nasceste
Tam Divina em Bethleem, raiando luzes,
Nos Pastores Hebreos! Igual prodigio,
Ao que attonito vi, nas Catacumbas,
Humilhando-se á Fé Valéria e Prisca.

FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 7.

HUMILHOSO. Vid. Humilde.

HUMILIAÇÃO, *s. f.* (Do latim *humiliationem*). Acção e effeito de humilhar, ou de humilhar-se.

HUMILIANTE. Vid. Humilhante.

HUMILISSIMO, *adj. sup.* de Humilde.

HUMILLIMO, *adj. sup.* de Humilde.

HUMILMENTE. Vid. Humildemente.

HUMIZIA, *s. f.*—«Huma humizia, e sesenta pregos.» *Doc. de Salzedã de 1310*, em Viterbo, *Elucidario*.

HUMO. Vid. Humus.

HUMOR, *s. m.* (Do latim *humor*). Termo de physiologia. Chama-se assim toda a substancia fluida de um corpo organizado, como o sangue, o chylo, a lymphã, etc.—«Com tudo, pella parte contraria, isto he, que nem sempre o morbo antigo proceda de humor frio, mas antes muytas vezes de cauza calida estaõ muytos AA. *Galen. lib. de Sanguinis miss. cap. 22. e 23: aonde dis expressamente, que se dão muytas dores de Cabeça antigas calidas, e espirituozas. Et 2. secund. Locos cap. 20. Avicen. Fen. 4. I. cap. 20.*» Braz Luiz d'Abreu, *Portugal Medico*, pag. 169, § 50.—«Deve ontro sim notarse que a excreação, ou evacuação feita pello palato pode ser muyto nociva quando se dà algum vicio na parte da boca; porque verdadeiramente estes remedios so propriamente convem nos affectos da Cabeça procedidos de humores crassos, e frios; porque naquellas queixas que tem por

cauza a cholera, ou humores tennes basta somente os remedios repellentes, e rezolventes.» Idem, *Ibidem*, pag. 199, § 171.—«E se a Cabeça estiver repleta de vapores, e humores calidos, então por cauza de revulção se farão algumas sangrias, fregaçoens, banhos, ventozas, bebidas refrigerantes, como o cremor da thysana feita de pão, e agua. A Cabeça se applicarão remedios refrigerantes, e repellentes, como oleo rozado per sy, ou com vinagre, e se provocará o somno com a mayor industria.» Idem, *Ibidem*, pag. 203, § 188.—«Os Clysteres acres, agudos, e escamoneados reprovaõ os D.D. no Pirenese, e nas febres agudas; porque irritaõ, e inflammaõ, e purgando pouco, fazem huma insigne agitaçaõ, que communicandose successivamente vem a excandescer a Cabeça encarcinhando para ella o humor; para o que conlus, assim a inclinaçaõ da Natureza, como o calor da mesma parte.» Idem, *Ibidem*, pag. 375, § 64.—«Mas se nem assim o tumor crescer, antes estiver abatido, e depressivo, he neste caso seguro preceito o expurgar o todo; por que ja então a Natureza não contém, nem abraça os humores, antes os commove, e agita; e ainda que neste caso não appareça cosimento, sempre se deve executar a purga; porque os succos commovidos de nenhuma sorte se vem a cozer; e arguem que a Natureza ou se grava com a copia do humor, ou se irrita com a qualidade maligna.» Idem, *Ibidem*, pag. 573, § 36.—«Tudo o que sey dos corpusculos transpirados dos corpos viventes, (e dos outros será o mesmo talvez com pouca differença) he que são compostos de sal volátil, de humores sulphureos, de alguma fleugma, e de huma pouca de terra; porem não conheço bastantemente a força desta mistura, nem das differentes porçoens destas substancias confusas, nem tambem a de cada huma dellas em particular, pra poder tirar luses capases de esclarecer a escuridade d'este Phenomeno.» Cavalleiro de Oliveira, *Cartas*, liv. 3. n.º 39.

— Figuradamente: Indole, genio, condição, particularmente quando se dá a conhecer por algum acto exterior.

— Boa disposição em que alguém se acha para alguma cousa.

— Humor vitreo; um dos que entram na composição dos olhos.

HUMORADO, *adj.* (De humor, com o suffixo «ado»). Que tem humores. Usa-se de ordinario com os adverbios *ben*, ou *mal*, tratando se dos humores corporaes de alguém; tambem significa o bom ou mau genio de alguma pessoa.

HUMORAL, *adj.* Termo de Medicina. Que é pertencente aos humores, que causa humor. — *Hernia humoral de sangue.*

HUMORISMO, *s. m.* (De humor, com o suffixo «ismo»). Termo de Medicina. Sistema medico, em que se attribue a causa

de todas as molestias á alteraçãõ primitiva dos humores, e se d'uzem d'essas alteraçãõs caracteres nosologicos, ou indicaçãõs therapeuticas.

† **HUMORISTA**, *s. m.* (De humor, com o suffixo «ista»). Medico galenista, que segue o humorismo.

HUMOROSO, *adj.* (De humor, com o suffixo «oso»). Que tem muito humor. — Pessoa partidaria do humorismo.

HUMOSO, *adj.* Que encerra humus em abundancia.

HUMUS, *s. m.* (Do latim *humus*). Terra vegetal que cobre o nosso globo.

HUNGARO, *adj. e s.* Natural ou pertencente á Hungria.

HUO. Vid. Um.

HUQUER, *s. m.* Embareaçãõ asiatica. — *Adv. ant.* por hu, e quer. Onde quer.

HURCA. Vid. Urca.

HURFANGA, *s. f.* Trunfa, touca usada entre os asiaticos, como adorno da cabeça.

† **HURI**, *s. f.* Deusa, mulher de rara formosura, de extraordinaria belleza.

† **HURIVARI**, *s. m.* Especie de furacão ou vento forte que sopra subitamente em todas as direcções, e que é acompanhado de descargas electricas.

† **HUROLITHA**, *s. f.* Termo de Mineralogia. Variedade de phosphato de magnesia, que se encontra em França.

† **HURONITA**, *s. f.* Termo de Mineralogia. Mineral amarello-esverdinhado, composto de silica, alumina, oxydo de ferro, cal e magnesia, que se encontra nas proximidades do lago Huron.

† **HURRA!** *interj.* Grito de alegria dos marinheiros inglezes.

— Grito de rebate, e de entusiasmo bellico, que os russos e especialmente os cossacos costumam soltar quando entram em batalha.

HUSSAR, ou **HUZAR**, ou **HUSSARDO**, *s. m.* Soldado de cavallaria ligeira, vestido á hungara.

† **HUSSARDA**, ou **HUSARDA**, *s. f.* Certa dansa hungara, e tambem a musica que a acompanha.

† **HUSSITA**, *s. m.* (De *Huss*). Termo de Historia. Herege do seculo xv, sectario de João Huss.

HUSTEDA, *s. f.* Certa droga de lâ. Vid. Usteda.

HUY. Vid. Hui.

HUYVAR. Vid. Uivar, e Huivar.

1.) **HY...** Vejam-se com **Hi** todas as palavras que não se encontrarem com **Hy**.

2.) **HY**, *adv.* (Do latim *ibi*). Ahi.

HYACINTHINO, *adj.* (Do latim *hyacinthinus*). Termo de Botanica. Que diz respeito ao hyacintho, ou jacintho.

A candida cecem, das matutinas
Lagrimas rociada, e a mangerona;
Vem-se as letras nas flores *hyacinthinas*.
Tão queridas do filho de Latona.

CAM., LUS., Cant. 9, est. 62.

HYACINTHO, *s. m.* Jacintho.

HYADAS, *s. f. pl.* (Do latim *hyades*). Termo de Astronomia. Grupo de sete estrellas pequenas situadas na cabeça do Tauro.

HYADO, *s. m.* Termo de Zoologia. Genero de insectos lepidópteros, da familia dos diurnos, tribu dos nymphalidos.

† **HYALEÃO**, *s. m.* Termo de Medicina. Humor vitreo, gelatinoso, que corre dos olhos ou dos ouvidos.

HYALINO, *adj.* (Do grego *hyalos*, vidro). Crystallino, vitreo; applica-se a muitas substancias que tem o aspecto e a transparencia do vidro.

HYALINORHIZO, *adj.* Termo de Botanica. Diz-se do vegetal que tem as raizes brancas e transparentes.

† **HYALODEO**, *adj.* Termo de Medicina. Applicado por Hippocrates á urina que deposita uma grande quantidade de sedimento vitreo frio, branco e viscoso, e que é indicio de crise favoravel para as doencas provenientes de humores crus da mesma natureza.

HYALOGRAPHIA, *s. f.* (Do grego *hyalos*, vidro, e *graphein*, descrever). Arte de pintar ou desenhar perspectivas por meio de hyalographo.

HYALOGRAPHO, *s. m.* (Vid. Hyalographia). Instrumento que reproduz em ponto pequeno os objectos que se querem copiar ou desenhar, e serve para o desenho de perspectiva.

† **HYALOIDE**, *s. f.* Termo de Anatomia. Membrana muito fina, delicada e transparente, onde se acha contido o humor vitreo do olho.

HYALOIDEO, *adj.* Do grego *hyalos*, vidro, e *eidos*, fórma. Termo de Anatomia. Que é concernente ou relativo á membrana hyaloide.

HYALOPTERO, *adj.* Termo de Physica. Instrumento com o auxilio do qual se faz com que uma faisca electrica atravesse uma lamina de crystal.

HYALURGIA, *s. f.* (Do grego *hyalos*, vidro, e *ergon*, trabalho). Arte de fabricar vidro ou crystal.

† **HYAO-KING**, *s. m.* Termo de Litteratura. Nome de uma obra philosophica dos chins, que encerra a doutrina de Confucio.

† **HYATO**, *s. m.* (Do latim *hyatus*). Som ingrato e desagradavel da pronuincia de dous vocabulos, seguidos quando o primeiro acaba em vogal, e o segundo começa por esta letra.

HYBERNO. Vid. Hiberno.

HYBLEO, *adj.* (Do latim *hybleus*). Termo de Poesia. Dulcissimo, muito doce, suave; diz-se alludindo ao mel fabricado pelas abelhas, que chupam o nectar das flores do monte Hybla.

— Pertencente ao monte Hybla.

† **HYBOMA**, *s. f.* Termo de Medicina. Doença dos ouvidos, que muitas vezes germina pela surdez.

† **HYBOMETRAR**, *v. a.* Termo de Medicina. Medir uma deformidade do rachis com o auxilio do hybometro.

† **HYBOMETRIA**, *s. m.* Termo de Medicina. Arte de applicar o hybometro.

HYBOMETRO, *s. m.* Termo de Medicina. Instrumento para medir os progressos das mudanças que os meios mechanicos produzem nas deformidades do rachis.

† **HYBRIDA**, *adj.* (De hybridus). Termo de Grammatica. Diz-se da palavra composta de duas linguas diferentes.

† **HYBRIDEZ**, *s. m.* Termo de Historia Natural. Condição, estado de um ser organizado, que é o producto de duas especies diferentes.

† **HYBRIDISMO**, *s. m.* (De hybridus, com o suffixo «ismo»). Termo de Grammatica. Defeito na composição das palavras que consiste em as formar de diferentes idiomas, ou linguas.

† **HYBRIDO**, *adj.* (Do latim *hybridus*). Termo de philosophia. Diz-se do raciocinio que consta de tres proposições mas que necessita da quarta, para ficar completa.

— Mestiço; diz-se do animal que procede de duas especies como o mulato, etc.

HYBU-CONCHU, ou **HYBOU-CONCHU**, ou **HYBUCUHU**, *s. m.* Termo de Botânica. Fructo da America do qual se extráe um oleo, que serve de remedio contra os vermes subcutaneos.

† **HYCACO**, *s. m.* Termo de botânica. Fructo do tamanho de uma noz, redondo, de que se faz um doce, muito estimado, que se exporta da Havana para a Europa.

HYCHARIA. Vid. Ucharia.

† **HYDARIDA**, *s. m.* Termo de Medicina. Materia liquida parecida com a agua.

† **HYDARTRO**, *s. m.* Termo de Medicina. Tumor branco, hydropisia das articulações.

† **HYDÁTICO**, *adj.* Termo de Medicina. Diz-se do que é formado de hydatides.

HYDATIDAS, ou **HYDALILAS**. Vid. Hydatide.

† **HYDATIDE**, *s. f.* (Do grego *hydor*, *hydatos*, agua). Termo de Medicina. Vesicula mais ou menos transparente, cheia de um liquido aquoso que se fórma em diferentes regiões do corpo.

— Ao principio foi dado este nome a um pequeno tumor da palpebra superior, e depois a todos os enkistados que contém um liquido aquoso e transparente.

— Termo de Mineralogia. Certa pedra preciosa mencionada pelos antigos.

— *S. m. plur.* Hydatides. Termo de Zoologia. Designação commum dos parasitas que se criam no corpo dos animaes vertebrados mamiferos; tem a fórma de folliculos, cheios de liquido aquoso.

HYDRA, *s. f.* (Do grego *hydra*). Termo de Historia. Monstro fabuloso, que habi-

tava nas aguas do lago de Lerna, e que tinha sete cabeças, que se reproduziam depois de cortadas.

— Figuradamente: Todo o genero de mal, de flagello, de calamidade ou conspiração que toma incremento, á medida que se fazem esforços para a combater e extinguir.

— Termo de Philosophia. Na philosophia hermetica, é a pedra dos sabios, por augmentar a sua virtude 10 grãos por cada multiplicação.

— Cobra, ou serpente de agua que tem sete cabeças.

— Termo de astronomia. *Hydra femea*; constellação do hemispherio austral, que tem uma estrella notavel chamada *coração da hydra*.

— *Hydra macho*; constellação situada mais ao meio dia que a precedente.

— Termo de Zoologia. Cobra do mar Pacifico que anda ao longo das suas costas.

— Genero muito singular de polypos extremamente pequenos que vivem nas aguas doces de quasi toda a Europa, e que hoje se distribuem em muitos grupos distinctos.

HYDRACIDO, *s. m.* Termo de Chimica. Acido que resulta da combinação de um corpo simples ou composto com o hydrogeneo, considerado como principio acidificante.

HYDRACNA, *s. f.* Termo de Zoologia. Genero de arachneidos da ordem dos acaridos.

— Genero de insectos coleópteros da tribu dos hydrocantharos.

HYDRAGOGO, *adj.* (Do grego *hydor*, e *go*, eu expulso). Termo de Medicina. Desiguaram-se assim aquellas substancias ou medicamentos, nos quaes se suppunha a propriedade de fazer correr as serosidades derramadas nas cavidades ou infiltradas nos tecidos organicos.

HYDRAGYRO, *s. m.* Termo de Mineralogia. Nome dado antigamente ao mercurio.

HYDRATADO, *adj.* Termo de Mineralogia e Chimica. Diz-se dos corpos que tem agua com a qual estão combinados.

HYDRATATO, ou **HYDRATE**, *s. m.* Termo de Chimica. Nome dado ás combinações da agua com a maior parte dos corpos, especialmente com os oxydos metallicos.

HYDRATO. Vid. Hydratato.

HYDRAULICA, *s. f.* (Do grego *hydor*, e *aylos*, conducto). Termo de Physica. Parte da physica que ensina a encanar, levantar, dirigir e conter as aguas para diversos fins.

HYDRAULICO, *adj.* Diz-se do que é concernente á hydraulica.

— Diz-se do que se move por meio da agua.

— *Architectura hydraulica*; arte de construir na agua, applicação dos prin-

cipios da hydrodynamica á construcção de todas as obras mechanicas, em que a acção da agua, vapôr, etc., se emprega como potencia motriz.

— *Prensa hydraulica*; a que é disposta de modo que os caracteres se imprimem por meio da pressão da agua, exercida para cima.

— *Machina hydraulica*; a que serve para conduzir e elevar os liquidos.

— *Orgão hydraulico*; o que se toca, enchendo de agua uma especie de folle, d'onde saê o ar, que produz o som.

— Termo de chimica. *Argamassa hydraulica*; a que tem a propriedade de se endurecer na agua.

— *Cal hydraulica*; silicato de cal, obtido pela calcinação de uma substancia calcarea, que contém alguma argilla, e que mettido em agua endurece até quasi adquirir a consistencia da pedra.

† **HYDRAULICO-PNEUMATICO**, *adject.* Termo de physica. Diz-se de qualquer machina ou instrumento para elevar ou conduzir a agua por meio da acção do ar.

† **HYDRELEÃO**, *s. f.* Termo de pharmacia. Unguento feito com agua e azeite muito batidos.

HYDRELEO. Vid. Hydreleão.

HYDRENTEROCELE, *s. f.* Termo de medicina. Hernia intestinal, cujo sacco contém uma certa quantidade de serosidade.

HYDRIA, *s. f.* (Do latim *hydria*). Bilha, cantar, vaso para agua.

— Termo antigo. Urna funeraria.

HYDRIODATO, *s. m.* Termo de chimica. Nome generico dos saes produzidos pela combinação do acido hydriodico com as bases salificaveis; podem considerar-se como ioduretos.

HYDRIODICO, *s. m.* Termo de chimica. Nome de um dos acides que resultam da combinação do iodo com o hydrogeneo.

1.) **HYDRO...** Suffixo grego que significa *agua*, que entra na composição de muitos vocabulos scientificos, particularmente de chimica e physica.

2.) **HYDRO**, *s. m.* (Do latim *hydrus*). O macho da hydra. Vid. Hydra.

† **HYDROA**, *s. f.* Termo de medicina. Erupção de pequenas pustulas na pelle, sendo um dos seus principaes caracteres a accumulção de serosidade debaixo da epiderme.

† **HYDROBASCULA**, *s. f.* Apparelho que se emprega para evitar que se perca a agua na passagem do barco pelas comportas.

HYDROCELE, *s. f.* (Do grego *hydor*, e *kêlê*, tumor). Termo de medicina. Tumor formado pela accumulção de serosidade, quer no tecido cellular do escroto, quer n'um dos involucros dos testiculos, ou do cordão dos vasos espermaticos.

—**Hydrocele do pescoco**; kysto que se desenvolve frequentemente na parte lateral do pescoco, que chega ás vezes a tomar enormes dimensões, e que contém um liquido albuminoso, ordinariamente escuro.

HYDROCEPHALO, *s. m.* (Do grego *hydor*, e *kephalè*, cabeça). Termo de medicina. Hydropisia da cabeça.

—**Hydropico da cabeça**; diz-se do que padece de hydrocephalo.

HYDROCHARIDEAS, *s. f. plur.* Termo de botânica. Familia de plantas monocotyledoneas.

HYDROCHARIS, *s. f.* Termo de botânica. Genero de plantas da familia das hydrocharideas.

HYDROCHLORATO, *s. m.* Termo de chimica. Nome generico dos saes produzidos pela combinação do acido hydrochlorico com as bases.

HYDROCHLORICO, *adj.* Termo de chimica. applica-se ao acido gazoso formado de um volume igual de chloro, e de hydrogeneo.

HYDROCYANICO. Vid. Cyanhydrico.

HYDRODYNAMICA, *s. f.* (Do grego *hydor*, e *dynamis*, força). Termo de physica. Parte da physica que ensina as leis do movimento, do equilibrio e do peso dos liquidos.

HYDROGENEO, ou **HYDROGENIO**, *s. m.* (Do grego *hydor*, e *genos*, origem). Termo de chimica. Corpo simples descoberto em 1781, e que se chama assim porque combinando-se com o oxygeno produz a agua.

HYDROGENO, *adj.* Termo de chimica. Que produz a agua.—*Gaz hydrogeno.*

HYDROGEOLOGIA, *s. f.* (Do grego *hydor*, *gè*, terra, e *logos*, tratado). Termo de physica. Ramo da physica geral, que trata das aguas derramadas na superficie do globo.

—**Tratado da influencia da agua sobre a terra.**

HYDROGRAPHIA, *s. f.* (Do grego *hydor*, e *graphein*, descrever). Parte da geographia que tem por objecto a descripção dos mares, estreitos, rios, lagos, o levantamento das cartas maritimas, o conhecimento das correntes e marés.

—**Termo de medicina.** Parte da medicina que trata da influencia do mar ou da navegação na saude do homem.

HYDROGRAPHICO, *adj.* Que respeita á hydrographia.—*Cartas hydrographicas.*

HYDROGRAPHO, *s. m.* Vid. Hydrographia. O que é versado em hydrographia.

HYDROLATO, *s. m.* Termo de pharmacia. Liquido incolor que se obtem distillando agua sobre flores odoríferas, ou sobre outras substancias aromaticas, e mais ordinariamente vegetaes. E' synonymo de *agua distillada*.

HYDROLEO. Vid. Hydreleo.

HYDROLICO, *adj.* Termo de pharmacia.

Diz-se das substancias medicinaes cujo excipiente é a agua.

—*S. m. plur.* Hydrolicos. Medicamentos, que tem a agua por excipiente.

HYDROLOGIA, *s. f.* (Do grego *hydor*, e *logos*, tratado). Parte da physica que trata da historia da agua em geral, das suas propriedades, e das diversas maneiras de existir na natureza.

HYDROMANCIA, *s. f.* (Do grego *hydor*, e *manteia*, adivinhação). Adivinhação supersticiosa por meio da agua.—«A **Hydromancia**; que he a arte de adivinhar pella agoa; tambem prohibida, como heretica, e suspeita de pacto; *in extrag. Joan. XXII: super specula, et Sixti V. Caeli, et terræ an. 1586*: Nasceo esta superstição de que o Demonio, para enganar a muytos, lhes mostrava na agoa varios aspectos, e figuras, por onde os seus sequeses pudessem predizer o que estava por vir, e declarar muytos cazos, successos occultos.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 596, § 59.

† **HYDROMANIA**, *s. f.* Termo de medicina. Delirio que impelle o doente a lançar-se á agua.

HYDROMANTICO, *adj.* Termo de mechanica. Diz-se do que respeita á hydromancia.

—*S. m.* O que exerce a hydromancia.

† **HYDROMECHANICO**, *adj.* Termo de mechanica. Diz-se dos apparatus ou machinas em que se emprega a agua como força motriz.

HYDROMEL, *s. m.* (Do grego *hydor*, e *mel*). Termo de pharmacia. Agua-mel; muls, composição d'agua e mel.

HYDROMETRIA, *s. f.* (Do grego *hydor*, e *metron*, medida). Termo de physica. Parte da physica que ensina a conhecer e avaliar as qualidades physicas dos liquidos.

HYDROMETRO, *s. m.* Termo de physica. Instrumento que serve a determinar o peso, a densidade da agua e de outros fluidos.

—**Termo de Zoologia.** Genero de insectos hemípteros, da familia dos hydrometidos.

HYDROMPHALO, *s. m.* Termo de medicina. Hydropisia no embigo.

HYDROPATHIA, *s. f.* Termo de medicina. Systema, methodo que consiste em combater, exclusiva ou principalmente, as doencas pelo uso da agua.

HYDROPATRATAS. Vid. Aquario.

HYDROPERICARDIO, *s. f.* Termo de medicina. Hydropisia do pericardio.

HYDROPEZIA, ou **HYDROPSIA**, *s. f.* (Do grego *hydor*, e *opsis*, aspecto). Termo de medicina. Da-se geralmente este nome a todo o derramamento de serosidade em uma cavidade qualquer do corpo, ou no tecido cellular.—«O estereo das vacas refrigera, e desecca moderadamente; resolve, e mitiga insigneamente as

dores; por isso se applica felicemente uanflamaçõins, e na gotta. 2: Em defumadouro reprime o utero prolapso: Em forma de emplasto acode ás hydropesias: posto de infusão em agua apropriada remedeia as febres ardentes, e as dores de colica. 3.» Bras Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 403.

—**Figuradamente**: Desejo insaciavel.

Do mal, que Amor em mi cria,
Quando aquella Phenix vejo,
São de todo ficaria:
Mas fica-me *hydropesia*.
Que quanto mais, mais desejo.

CAM., REDONDILHAS.

HYDROPHANO, ou **HYDROPHANE**, *s. m.* Termo de mineralogia. Variedade de opala branca ou amarella-avermelhada, que tem a propriedade de se tornar transparente quando está mettida na agua.

HYDROPHILACIO, ou **HYDROPHYLACIO**, *s. m.* Grande cavidade dentro da terra, que se suppõe estar cheia de agua.

HYDROPHILO, *adj.* Diz-se do que é afeiçoado á agua, em opposição a *hydrophobo*.

—*S. m.* Termo de Zoologia. Genero de insectos coleópteros pentameros, da familia dos palcicornes.

HYDROPHOBIA, *s. m.* (Do grego *hydor*, e *phobos*, aversão). Termo de Medicina. Horror á agua, repugnancia extrema, aversão que se sente pela agua, e em geral por todos os liquidos.

—**Hydrophobia nervosa**; doença muito parecida com a que occasiona a mordedura de um animal damnado.

HYDROPHOBO, *s. m.* Termo de Medicina. O doente de hydrophobia.

† **HYDROPHORIAS**, *s. f. pl.* Termo de historia. Festas athenienses em memoria das victimas que pereceram no diluvio de Deucalião.

—**Festas em honra de Apollo em Egina.**

HYDROPHOSPHORO, *s. m.* Termo de chimica. Combinação do hydrogeneo phosphorado com uma base.

HYDROPTHALMIA, *s. f.* (Do grego *hydor*, e *ophthalmos*, olho). Termo de Medicina. Hydropisia do olho.

HYDROPHYSOCETA, *s. f.* Termo de cirurgia. Tumor do escroto, formado de agua, e ar.

HYDROPHYTA, *s. f.* Termo de botânica. Classe de plantas aquaticas, divididas em seis ordens, ou familias.

HYDROPICO, *adj.* Termo de Medicina. Atacado de hydropisia.

—**Sede hydropica**; sede ardente, sede devoradora, insaciavel, como a que padecem as pessoas atacadas de hydropisia.

—**Figuradamente**: Mui sequioso, insaciavel, desejoso.

—**Substantivamente**: Um hydropico.—«Est'outro que esta inapando como hydropico por ladeira assima, não faz senão despedir-se o mais honradamente que pode; e, quando ao cabo de hora e meia

o outro põe a aldaba ao postigo, dizendo que em todo o caso o hade acompanhar? é desastre primo-coirmão do pezadello que deixa um homem moido para toda a sua vida.» Fernão Rodrigues Lobo Soropita, *Poesias e Prosas Ineditas*, pag. 123.

HYDROPNEUMATICO, *s. m.* Termo de chimica. Apparelho para extrahir o gaz de certas substancias, por meio de uma tina ou recipiente cheio de agua.

HYDROPNEUMONIA, *s. f.* Termo de medicina. Hydropisia do bofe.

HYDROPNEUMOSARCA, *s. f.* Termo de medicina. Abcesso que contém agua, um corpo gazoso, e materias semelhantes a carne.

HYDROPOIDO, *adj.* Termo de medicina. Diz-se das excreções aquosas como as dos hydropicos.

HYDROPYROTA, ou **HYDROPYRETE**, *s. f.* Termo da medicina. Febre maligna acompanhada de suores coliquativos.

HYDRORRACHIS, *s. f.* Termo de medicina. Hydropisia do canal rachideo.

HYDRORRHODON, *s. m.* Termo de pharmacia. Bebida feita com agua e oleo de rosas; é applicado como contra-veneno, por isso que provoca o vomito.

† **HYDROSCOPIA**, *s. f.* (Do grego *hydor*, e *skopein*, examinar). Faculdade que se suppõe tem certas pessoas de conhecer e presentir as emanações das aguas subterraneas.

—Adivinhação natural por meio da agua, como succede com muitos marinheiros, que conhecem pela disposição da superficie do mar, que se aproxima alguma tempestade.

—Adivinhação supersticiosa por meio da agua.

HYDROSCOPO, *s. m.* Vid. *Hydroscopia*. O que tem o conhecimento, ou a faculdade da hydroscopia.

—Antigo relógio de agua.

HYDROSTATICA, *s. f.* (Do grego *hydor*, e *statikos*, que pára). Termo de Mechanica. Parte da mechanica que ensina as leis do equilibrio dos liquidos.

HYDROSTATICO, *adj.* Que é pertencente ou relativo á hydrostatica.

HYDROSULPHATO, *s. m.* (Do grego *hydor*, e *sulphato*). Termo de Mineralogia. Nome generico dos sulphatos hidratados que se encontram na natureza.

—Termo de Chimica. Sal produzido pela combinação do acido sulphurico com uma base.

† **HYDROSULPHURAR**, *v. a.* Termo de Chimica. Produzir hydrogeneo sulphurado em qualquer objecto.

† **HYDROSULPHURETO**, *s. m.* Termo de Chimica. Combinação do hydrogeneo sulphurado com outro corpo.

† **HYDROSULPHURICO**, *adj.* Termo de Chimica. Diz-se do acido produzido pela combinação do enxofre com o hydrogeneo, e que só se obtem á temperatura ru-

bra, fazendo passar os gazes por um tubo de porcelana.

† **HYDROSULPHUROSO**, *adj.* Termo de Chimica. Diz-se de um acido, cuja existencia é problematica, e que seria produzido pela combinação de partes iguaes de acido hydrosulphurico, e de acido sulphuroso.

HYDROTECHNIA, *s. f.* Sciencia das machinas hydraulicas.

HYDROTECHNICO. Vid. *Hydraulic*.

HYDROTHERAPIA. Vid. *Hydropatia*.

HYDROTHORAX, *s. m.* Termo de Medicina. Hydropisia do peito; accumulção de serosidade na cavidade das pleuras.

HYDROTICO, *adj.* Vid. *Hydragogo*.

—Febre hydrotica; a que é acompanhada de suores mui copiosos.

—Pós hydroticos; pós da invenção de Curvo, preparados com ouro diaphoretico, e acido corroborante, para com elles curar a dydropisia.

HYDROTITE, *s. f.* Termo de Medicina. Hydropesia do ouvido medio da cavidade do tympano.

HYDRURA, *s. f.* Termo de Chimica. Combinação de hydrogeneo.

HYDRURETO, *s. m.* Termo de Chimica. Composto de hydrogeneo e de qualquer outro corpo simples nem acido, nem gazoso, exceptuando o oxygeneo.

HYEMAL. Vid. *Hiemal*.

HYENA, *s. f.* Termo de Zoologia. Genero de animaes mamiferos, e carnivoros, digitigrados, da familia dos viverrideos e da tribu dos hyenanos, que contém quatro especies, cujos pés são tetradactylos.

† **HYENANOS**, *s. m. pl.* Termo de Zoologia. Tribu de mamiferos, da familia dos viverrideos.

† **HYETOMETRIA**, *s. f.* (Do grego *hyetos*, chuva, e *metron*, medida). Termo de Physica. Parte da physica que tracta da arte de medir, ou apreciar a quantidade de agua, que cae em um dado sitio, durante um tempo determinado.

HYETOMETRO, *s. m.* Vid. *Hytometria*. Termo de Physica. Instrumento para determinar a quantidade de chuva que cae em uma dada parte, n'um tempo determinado.

HYGIENE, ou **HYGIENA**, *s. f.* (Do grego *hygeia*, saude). Parte da medicina que ensina a conservar a saude.

HYGIENICO, *adj.* (De hygiene, com o suffixo «ico»). Diz-se do que respeita ou é relativo á hygiene.

† **HYGROCERAMO**, *s. m.* Sorte de vaso, feito de terra muito porosa, destinado a refrescar a agua no verão. É uma especie de alcarrazas.

† **HYGROMETRIA**, *s. f.* (Do grego *hygron*, agua, e *metron*, medida). Parte da physica que ensina a medir a humidade ou a secura do ar.

HYGROMETRICO, *adj.* (De hygrometro,

com o suffixo «ico»). Termo de Physica. Diz-se do que é pertencente ou relativo á hygrometria.

—Diz-se do que é proprio a medir a humidade do ar.

—Estado hygrometrico; quantidade maior ou menor de vapores de agua, que um corpo contém.

—Faculdade hygrometrica; propriedade, poder que um corpo tem de observar mais ou menos quantidade de vapor aquoso.

HYGROMETRO, *s. m.* Vid. *Hygrometria*. Termo de Physica. Instrumento de physica que serve para medir o grão de humidade atmospherica.

HYGROSCOPO, *s. m.* (Do grego *hygron*, e *skopein*, examinar). Termo Physica. Instrumento que indica a humidade do ar.

† **HYGROSCOPOCIDADE**, *s. f.* (De hygroscopto, com o suffixo «cidade»). Termo de Physica. Propriedade de que gozam um grande numero de corpos inorganicos e todos os corpos organizados vivos ou mortos, de attrahirem ou abandonarem a humidade segundo as circunstancias, de maneira a acharem-se debaixo d'este ponto de vista, com o meio ambiente em um estado de equilibrio, cuja proporção é dada pela natureza mesmo do seu tecido.

HYLOZOISMO, *s. m.* Systema physiologico no qual se attribue á materia uma existencia primitiva, e em que se considera a vida como não sendo mais que uma das suas propriedades.

† **HYMAN**. Vid. *Iman*.—«O corpo do Advinhador he hum Hyman sensivel ás transpiraçoens das agoas e dos metaes; e a Vara, fíz com que seja muito mais sensivel aos conhecimentos das descobertas que intenta.» Cavalleiro de Oliveira, *Cartas*, liv. 3, n.º 38.

HYMENEIO, ou **HYMENEU**, ou **HYMEN**, *s. m.* (Do grego *hymen*). Termo de Poesia. Deus das vodas.

—Figuradamente: Vodas, nupcias, nupciado.

HYMENION, *s. m.* Termo de Botanica. Expansão membranosa dos cogumelos que contém os corpusculos reproductores e apresenta fórmias muito variadas.

HYMENOGRAPHIA, *s. f.* (Do grego *hymen*, membrana, e *graphein*, descrever). Termo de Anatomia. Descrição das membranas.

HYMENOLOGIA, *s. f.* (Do grego *hymen*, membrana, e *logos*, tratado). Descrição, tratado acerca das membranas.

HYMENOPTEROS, *s. m. pl.* Termo de Zoologia. Ordem de insectos, a mais notavel e interessante, tanto pelos seus elevados instinctos, como por uma tal ou qual intelligencia; pertencem a esta ordem as abelhas, as vespas, e as formigas.

HYMENOTOMIA, *s. f.* Termo de Anatomia. Dissecção das membranas.

—Termo de Cirurgia. Operação cirurgica que consiste em fazer uma incisão na membrana hymen, quando esta se não achá perfurada, e que se oppõe n'este caso á saída do fluxo menstrual, á copula, á expulsão do feto, etc.

HYMNARIO, *s. m.* Termo liturgico, que designa o livro que contém os hymnos sagrados.

HYMNIFERO, *adj.* (Do latim *hymnifer*). Que entoa, canta, ou faz hymnos.

HYMNISTA, *s. f.* (De *hymno*, com o suffixo «ista»). Compositor, e tambem o cantor de hymnos.

HYMNO, *s. m.* (Do latim *hymnus*). Canção, cântico de Deus, da Virgem ou dos santos.—«A outros recrea com musica de Anjos, como foy ouvida na morte do Catholico, e Santo Rey Dom Fernando: e na de S. Henrique Eremita disserão a cores todo o Hymno *Te Deum laudamus*: A outros lhes cobre de resplandores o rosto, e faz que os sinos se repiquem per si mesmos, como lemos de S. Aleixo.» Manoel Bernardes, *Exercícios Espirituaes*, pag. 459.

Vê (que estranho espectáculo!) os sagrados
Exercícios d'hum Deus Omnipotente;
Escuta os *Hymnos* bemaventurados,
Qu'então o Còro aligero, esplendente!
Vê d'ouro fino os thronos levantados
Em tanta copia pela Còrte ingente;
Que de estrellas a noite he meos chã,
Menos são do Oceano os grãos d'arã.

JOSÉ AGOSTINHO DE MACEDO, O ORIENTE, cant.
10, est. 89.

—Figuradamente:—«Repuxando cruzadas no ar ou espalhando-se nas faces da penedia, misturavam no seu confuso soído um murmurar e rugir como de dôr, de colera, de desesperação, d'agonia, que vozes humanas não saberiam ajunctar e que só pôde ser semelhante ao concerto de blasphemias dos condemnados, entoando o hymno atroz das eternas maldições contra Deus.» A. Herculano, *Eurico*, cap. 16.

—Por extensão: Composição musical, escripta para excitar os animos d'algum partido; ou era honra de um rei, príncipe, etc.—O hymno da *Maria da Fonte*.—O hymno da *Carta*.—O hymno da *Independencia*.—O hymno de *D. Luiz I*.—O hymno do *duque de Saldanha*, etc.

—Composição poetica em que se exalta alguém, se celebra algum acontecimento, ou com que se excitam os animos por uma entoação forte e elevada.

—Poema com que os pagãos celebravam os deuses e os heroes.

HYMNODOS, *s. m. pl. ant.* Bardos sagrados que cantavam os hymnos nas festas da Grecia.

† **HYMNOGRAPHIA**, *s. f.* (Do grego *hymnos*, e *graphein*, descrever). Genero de poesia que comprehende os hymnos sagrados.

HYMNOGRAPHO, *s. m.* (Vid. *Hymnographia*). Compositor de hymnos.

HYMNOLOGIA, *s. f.* (Do grego *hymnos*, e *logos*, tratado). Tratado sobre a poesia hymnica.

—Termo de Religião. Recitação ou canto dos hymnos.

† **HIMPOM**, *s. m.* Nome de um dos tribunaes do imperio da China.

HYNVERNO. Vid. *Inverno*.

Qual Cheia engrossa em diluvioso *Hynverno*,
E quaes, no Eucipo, encarneiradas ondas,
Corre empolado Mar de quente sangue.

FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, tom. 7, pag. 207.

HYGLOSSO, *adj.* Termo de Anatomia. Diz-se do que é concernente ou relativo ao osso hyoide e á lingua.

HYOIDE, *s. m.* Termo de Anatomia. Pequeno osso de fórma parabolica, situado na parte anterior e mediana do pescoço, entre a base da lingua e a larynge.

HYOIDEO, *adj.* Termo de Anatomia. Diz-se do que tem relação com o osso hyoide, ou que lhe pertence.

HYOSERIS, *s. f.* Termo de Botânica. Genero de plantas da familia das compostas chicoreaceas.

HYPAGOGOS, *s. m. pl.* Medicamentos lenitivos e purgativos.

HYPALLAGE, *s. f.* (Do grego *hypallagè*). Termo de Rhetorica. Figura pela qual se attribue a certas palavras o que pertence a outras.

HYPANTE, *s. f.* Termo de Religião. Festa da Purificação da Virgem ou da apresentação de Jesus no templo.

HYPER.. Prefixo grego, que significa sobre, em cima, e entra na composição de muitas palavras scientificas e denota então superioridade, excesso, preeminencia.

HYPERBATO, ou **HYPERBATON**, *s. m.* (Do grego *hyperbaton*). Termo de Grammatica. Figura grammatica, em que se guarda a ordem natural da construcção.

† **HYPERBERETEO**, *s. m.* Termo de Chronologia. Duodecimo mez dos macedonios, e dos gregos da Asia, que corresponde, segundo se crê, ao mez de setembro.

† **HYPERBIBASMO**, *s. m.* Termo de Rhetorica. Figura de Rhetorica, que consiste em mudar um acento, pondo-o sobre uma letra que o não precisa. Só se usa nas linguas antigas.

HYPERBOLE, *s. f.* (Do grego *hyperbolè*). Termo de Mathematica. Figura curvilinea, que resulta da secção longitudinal de um côno.

—Hyperbole *equilatera*; a que tem os eixos iguaes.

—Termo de Rhetorica. Figura de Rhetorica que exprime a exaggeração, augmentando ou diminuindo excessivamente a verdade das cousas.

† **HYPERBOLEO**, *adj. ant.* Termo de Musica. Nome dado ao tom mais elevado na musica dos gregos.

HYPERBOLICAMENTE, *adv.* (De *hyperbolico*, com o suffixo «mente»). Exageradamente, de modo hyperbolico, com exaggeração.

HYPERBOLICO, *adj.* (De *hyperbole*, com o suffixo «ico»). Diz-se do que é pertencente á hyperbole, do que é exagerado, ou em que ha hyperbole.

—Termo de Medicina. *Postura hyperbolica*; na qual os membros estão estendidos ou contrahidos contra o natural.

† **HYPERBOLISMO**, *s. m.* (De *hyperbole*, com o suffixo «ismo»). Neologismo. Habito, mau costume de empregar hyperboles, de fallar com exaggeração.

—Emprego frequente e repetido de hyperboles.

† **HYPERBOLGIDE**, *s. f.* Termo de Mathematica. Solido formado pela revolução de uma parte da hyperbole á roda do seu eixo maximo.

HYPERBORIO, *adj.* Diz-se de qualquer dos montes, ou dos povos septentrionaes expostos ao vento norte, ou boreal.

—*Raça hyperborea*; variedade da especie humana, que se encontra no norte de ambos os continentes proximo do circulo polar.

HYPERCATALECTIO, *s. m.* Termo de Litteratura. Verso grego ou latino que tem uma ou duas syllabas de mais.

HYPERCATHARSIA, *s. f.* Termo de Medicina. Super-purgação excessiva.

HYPERCATHARTICO, *adj.* Diz-se do medicamento que purga com excesso.

HYPERCRISE, *s. f.* Termo de Medicina. Crise mais forte do que se observa communmente.

HYPERCRITICO, *adj.* Termo de Medicina. Diz-se do que é relativo, ou pertencente á hypercrise.

—*Censor*, acre, mordaz, minisamente severo.

† **HYPERDIACEUSIS**, *s. f.* Termo de Musica antiga. Certo intervallo da musica antiga.

† **HYPERDORIO**, *adj.* Termo antigo de musica. Diz-se de um dos modos da musica antiga, mais elevado que o dorio.

† **HYPERDRAMA**, *s. f.* (De *hyper*... prefixo, e *drama*). Drama exaggerado, cheio de situações inverosimeis.

† **HYPERDRAMATICO**, *adj.* (De *hyper*... prefixo, e *dramatico*). Diz-se do que ultrapassa os limites naturaes dos meios scenicos.

HYPERDULIO, *s. f.* Termo de Religião. Culto que se dá á humilde de Jesus Christo e á Santissima Virgem.

† **HYPERDYNAMIA**, *s. f.* Termo de Physiologia. Excesso, grande quantidade de força.

HYPEREMESIA, *s. f.* Termo de Medicina. Vomito excessivo e frequente.

HYPERENCEPHALIA, *s. f.* Termo de

Anatomia. Anomalia que caracteriza os monstros hyperencephalos.

HYPEREPHRIDOSE, *s. f.* Termo de Medicina. Suor copioso, e excessivo.

HYPEREPIDOSE, *s. f.* Termo de Medicina. Augmento consideravel de volume de uma parte qualquer.

HYPERESTHESIA, *s. f.* Termo de Medicina. Sensibilidade excessiva.

† **HYPERHIPATA**, *s. f.* Termo de Musica antiga. Corda que se ajuntava aos tetracordios para formar o eneacordio.

HYPERICÃO, *s. m.* Termo de Botanica. Genero de plantas da familia das hypericineas, a que pertence o hypericão *commun*, milfurada, ou herba de S. João, planta a que se attribuem virtudes maravilhosas.

† **HYPERICINEAS**, *s. f. pl.* Termo de Botanica. Familia de plantas dicotyledoneas polypetalas, hypogyneas.

HYPERIODATO, *s. m.* Termo de Chimica. Sal produzido pela combinação do acido hyperiodico com uma base.

HYPERIODICO, *adj.* Termo de Chimica. Diz-se do oxacido de iodo, que corresponde ao oxychlorico ou hyperchlorico, sob o ponto de vista da sua composição.

HYPERMANGANATO, *s. m.* Termo de Chimica. Sal resultante da combinação do acido hypermanganico, com uma base salificavel.

HYPERMANGANICO, *adj.* Termo de Chimica. Nome de um dos acidos compostos do manganéz, e de oxygeneo.

HYPERMETRIA, *s. f.* (De *hyper...* prefixo, e do grego *metron*, medida). Termo de Poesia. Figura que consiste em separar uma palavra composta em duas, servindo a primeira para acabar um verso, e a segunda para começar outro.

HYPEROSTOSE, *s. f.* Termo de Medicina. Exercencia de um osso, desenvolvimento anormal e excessivo de certas partes osseas.

HYPERSARCOSE, *s. f.* Termo de Medicina. Desenvolvimento muito rapido e muito consideravel do tecido cellullar, especialmente de uma parte ulcerada.

HYPERSPLENOTROPHIA, *s. f.* Termo de Medicina. Augmento consideravel de volume do haço.

† **HYPERSTHENITA**, *s. f.* Termo de Geologia. Rocha composta de hypersthenita e de sensarita, muito parecida com o granito, e que se apresenta em filões ou em massas no terreno porphyrico preto.

HYPERSTONIA, *s. f.* Termo de Medicina. Exaltação de forças, que acompanha as doenças inflammatorias.

HYPERTHIRÃO, *s. m.* Termo de Architectura. Especie de friso, que se põe sobre a cimalha nas portas da ordem dorica.

† **HYPERTINO**, *adj.* Termo de Historia. Titulo honorifico do patriarcha de Constantinopla.

HYPERTONIA, *s. f.* (Do grego *hyper*, e *tonos*, tom). Termo de Medicina. Excesso de tonicidade nos solidos organicos.

HYPERTROPHIA, *s. f.* (Do grego *hyper*, e *trophê*, alimento). Termo de Medicina. Augmento excessivo de um órgão ou de uma porção de órgão, sem alteração real da sua textura intima.

HYPERTROPHIADO, *adj.* (De *hypertrophia*, com o suffixo «ado»). Termo de Medicina. Diz-se de um órgão em que ha ou houve *hypertrophia*.

† **HYPETHRO**, *s. m.* Termo de Architectura. Templo, edificio rodeado interior e exteriormente por duas ordens de columnas, e descoberto no centro, isto é, sem telhado, como o claustro d'um convento.

HYPHEN, *s. m.* Termo de Philosophia. Signal que une as dicções

† **HYPHESE**, *s. f.* Termo de Grammatica. União de duas syllabas.

HYPNOLOGIA, *s. f.* (Do grego *hypnos*, somno, e *logos*, tratado). Termo de Physiologia. Tratado ácerca do somno, dos seus effeitos, etc.

—Termo de Medicina. Parte da medicina que trata do somno e da vigilia.

HYPNOTICO, *adj.* Termo de Medicina. Diz-se dos medicamentos dotados da propriedade de provocar, e de favorecer o somno. E' synonymo de *narcotico*.

HYPO... Prefixo grego que entra na composição de muitas palavras scientificas, para indicar inferioridade na palavra a que se junta.

† **HYPOBIBASMO**, *s. m.* Termo de Mathematica. Reducção de uma equação por meio da divisão.

† **HYPOBO**, *s. m.* Animal produzido pela copula de um touro com uma egua.

HYPOCAUSTO, *s. m.* Termo de Historia Antiga. Forno subterraneo com que se aquecia a agua dos banhos e se elevava a temperatura das estufas tambem para banhos.

HYPOCENTAURO. Vid. Hippocentauro.

HYPOCHYMA, *s. f.* Termo de Medicina. Enfermidade dos olhos, chamada vulgarmente cataracta.

HYPOCISTE, ou **HYPOCISTO**, ou **HYPOCISTIDO**. Vid. Citino.

† **HYPOCLACICO**, *adj.* Termo Militar Antigo. Dava-se este nome a um certo movimento que os soldados gregos executavam, pondo um joelho em terra.

HYPOCHONDRIA, ou **HYPOCHONDRIA**, *s. f.* (Do grego *hypokhondrion*). Termo de Medicina. Doença caracterizada por uma interrupção na digestão sem febre, nem lesão local, flatuosidades, borborygmos, uma exaltação extrema da sensibilidade, espasmos, palpitações, illusões dos sentidos, etc.

—Tristeza, melancolia profunda.

HYPOCHONDRIACO, ou **HYPOCHONDRIACO**, *adj.* (De *hypochondria*, com o suffixo «ico»). Doente de *hypochondria*.

HYPOCHONDRIO, *s. m.* Termo de Anatomia. Parte superior do abdomen, á direita e á esquerda do epigastrio, e limitada pelo bordo cartilaginoso das falsas costellas.

HYPOCOROLLIA, *s. f.* Termo de Botanica. Classe de plantas que comprehende as dicotyledoneas monopetalas, de estames e corolla hypogyneas.

HYPOCRÁS, ou **HYPOCRAZ**. Vid. Hypocrene.

HYPOCRISIA, *s. f.* (Do grego *hypokrisis*). Fingimento, dissimulação, virtude simulada.

—A *hypocrisia da côr*; a apparencia, o semblante.

HYPOCRITA, *s. 2 gen.* Pessoa dissimulada, que usa de *hypocrisia*, que affecta virtude, religião.

Misticas, almas, c'o Orco (expiada a culpa)

Ir-se ao Céu.—Oh pezar de cada instante!

Pezar moral, vergonha dos delictos,

Na vida commettidos! Dobra ao *Hypocrita*

Mágoas, vêr, qu'inda lembrão, qu'inda applaudem

Suas falsas virtudes, lá, no Mundo.

FRANC. MAN. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES,

liv. 8.

—Adjectivamente: *Homem hypocrita*. **HYPOCRITAMENTE**, *adv.* (De *hypocrita*, com o suffixo «mente»). Falsamente, fingidamente, com fingimento, com *hypocrisia*.

† **HYPOCRITISMO**, *s. m.* (De *hypocrita*, com o suffixo «ismo»). *Hypocrisia systematica*, habitual.

HYPODIASTOLE, *s. m.* *Hyphen* ás *avesas*, *antypphen*.

HYPODORIO, *adj.* (De *hypo...* prefixo, e *dorio*). Modo de cantar, mais baixo e grave que o *dorio*.

† **HYPODROMEYON**, *s. m.* Nome do setimo mez dos beocios, que corresponde ao nosso junho.

† **HYPODROMO**, *s. m.* Circo, praça, área onde se fazem corridas e exercicios a cavallo.

—Termo de Historia. Praça celebre de Constantinopla, destinada pelo imperador Severo para as corridas de cavallos.

HYPOGASTRICO, *adj.* (De *hypo...* prefixo, e *gastrico*). Que tem relação com o *hypogastrio*.

HYPOGASTRIO, *adj.* Vid. *Hypogastrico*.

—*Região hypogastria*; a parte do corpo limitada superiormente por uma linha recta, que se suppõe estendida de uma á outra das espinhas illiseas anteriores superiores, pouco mais ou menos a tres dedos debaixo do umbigo.—«Dominaõ em toda a Ethiopia, Parthia, na Cidade de Thebas, Toledo, no Delphinado de Saboya, Placencia de Italia, Austria, a nossa populosa Cidade de Lisboa, Salamanea, Burgos, Viana, Almeida, Ciudad Rodrigo, Gouvea, Coimbra, Siria, Vienna; e nas mais couzas dominadas de Ve-

nus. Das partes do corpo humano, na região hypogastria, Lombos, Rius, e Vexiga.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 523, § 84.

—S. m. Termo de Anatomia. Região inferior ao estomago.

HYPOGEO, ou **HYPOGEU**, s. m. (De hypo... prefixo, e do grego *gê*, terra). Termo de Astronomia. Ponto imaginado pelos antigos astrônomos no lugar mais profundo da terra.

—Termo de Historia. Cova, construção subterranea em que os egypcios depositavam as mumias, e os gregos e os romanos os cadaveres, depois que cessou o uso de os queimar.

HYPOGLOSSA, s. f. Especie de loureiro.

HYPOGLOSSE, ou **HYPOGLOSSO**, adj. Termo de Anatomia. Designam-se por este nome os nervos que se distribuem na lingua, e aos quaes este órgão deve a facilidade do gosto.

HYPOGLOSSIS, s. f. Termo de Anatomia. Parte inferior da lingua.

HYPOGYNEO, adj. Termo de Botanica. Qua se insere debaixo do ovario.

HYPOLYDIO, adj. m. (De hypo... prefixo, e *lydio*). Termo de Musica. Modo mais baixo e grave que o *lydio*.

HYPMIXOLYDIO, adj. Termo de Musica. É o oitavo dos modos da musica, que alegra com sua melodia.

HYPONITRITO, s. m. Sal que resulta da combinação do acido nitroso com as bases.

HYPOPETALIA, s. f. Termo de Botanica. Estado de uma planta, cuja corolla se insere no ovario.

—Classe de plantas que contém as dicotyledoneas polypetalas de estames hypogyneos.

HYPOPHASIA, s. f. Especie de piscadura dos olhos, ou estado no qual elles estão quasi inteiramente fechados, de maneira que não se lhes vê mais que uma parte do alvo; em geral é um symptoma muito grave. É synonymo de *cataracta*.

HYPOPHOSPHITO, s. m. Termo de Chimica. Sal formado pela combinação do acido hypophosphoroso com uma base salificavel.

HYPOPHOSPHORICO, ou **HYPOPHOSPHOROSO**, adj. Termo de Chimica. Dá-se este nome ao primeiro dos tres acidos que o phosphoro produz combinando-se com o oxygeno.

HYPOPHYRIO, adj. m. Termo de Musica. Modo a que chamam quarto.

HYPOPTHALMIA, s. m. (De hypo... prefixo, e do grego *ophthalmos*). Termo de Medicina. Inflammção da parte inferior do olho, por baixo da palpebra respectiva, ou a inflammção da mesma palpebra inferior.

HYPOPYON, s. m. Termo de Medicina. Derramamento do pús ou de materia puriforme na camada anterior do olho, e

frequentemente tambem na posterior, em consequencia de uma inflammção violenta das membranas internas do olho.

HYPOQUISTIDOS, s. m. Termo de Pharmacia. Sumo da herva putega, espessado.

HYPOSPADIO, s. m. Termo de Medicina. Vicio de conformação dos órgãos genitales do sexo masculino, em que a urethra se abre por debaixo do penis, a uma distancia mais ou menos afastada da glande.

HYPOSPHAGMA. Vid. Sugillação.

HYPOSTASIS, ou **HYPOSTASE**, s. f. Termo de Medicina. O sedimento da urina.

—Termo de Religião. O que está sottoposto, pessoa da Trindade.

HYPOSTATICAMENTE, adv. (De *hypostatico*, com o suffixo «mente»). De modo hypostatico.

HYPOSTATICO, adj. Termo de Medicina. Que tem relação com a hypostase.

—Termo de Religião. Que é da hypostase.

—*União hypostatica*; união do Verbo com a natureza humana.

—*Forma hypostatica*. O mesmo que personalidade, segundo alguns theologos.

—Termo de Chimica. *Principio hypostatico*. Nome dado pelos alchimistas aos tres elementos que elles admittiam.

HYPOSTENIA, s. m. Termo de Medicina. Diminuição das forças.

HYPOSTHENICO, adj. Termo de Medicina. Diz-se do que tem relação com a hyposthenia.

—Nome dado ás substancias dotadas da propriedade de diminuir a energia das forças vitaes.

HYPOSULPHITO, s. m. Termo de Chimica. Sal formado da combinação do acido hyposulphuroso com uma base salificavel.

† **HYPOSULPHUROSO**, adj. Termo de Chimica. Nome dado ao primeiro dos acidos que resultam do oxygeno e do enxofre combinados.

HYPOTHECA, s. f. (Do grego *hypothekê*). Direito real do credor sobre os bens do raiz adstrictos ao pagamento de uma divida.

—*Hypotheca convencional*; a que depende das convenções e da forma externa dos actos e dos contractos.

—*Hypotheca especial*; a que recae sobre alguma ou algumas cousas determinadas, e não sobre todos os bens.

—*Hypotheca geral*; a que abrange todos os bens do devedor, não só os que elle possui ao tempo de fazer-se a hypotheca, como tambem os que venha a adquirir depois, incluindo os fructos que produzam, por fazer parte integrante da cousa que se empenha.

—*Hypotheca judicial*: a que resulta dos julgados.

—*Hypotheca legal*; a que resulta da lei.

—Fazendas, bens que se hypothecam.

HYPOTHECAR, v. a. Termo Forense. Dar em penhor, em hypotheca, sujeitar uma propriedade a um credito, dar ao credor uma segurança real para ser pago do preço d'essa propriedade.

HYPOTHECARIO, adj. (De *hypotheca*, com o suffixo «ario»). Que é concernente á hypotheca.

—*Credor hypothecario*; aquelle a quem se hypothecam bens.

HYPOTHENUSA, s. f. (De *hypo*... prefixo, e *teinô*, eu estendo). Termo de Mathematica. Lado do triangulo opposto ao angulo recto.

HYPOTHESE, ou **HYPOTHESIS**, s. f. (Do grego *hypothesis*). Termo de philosophia. Conjectura, supposição fundada sobre factos e rasões provaveis.

—*Theoria provavel*, mas não demonstrada.

HYPOTHETICAMENTE, adv. (De *hypothetico*, com o suffixo «mente»). De modo hypothetico, por hypothese.

HYPOTHETICO, adj. Que tem relação com a hypothese ou que é fundado em hypothese.

HYPOTYPOSIS, s. f. Termo de Rhetorica. Figura que consiste em fazer uma descripção mui viva e animada que causa muita impressão.

† **HYPOZEUGMA**, s. f. Termo de Literatura. Especie de zeugma que tem lugar quando os membros que se unem a outro membro de uma phrase se encontram no fim do discurso.

HYPOZEUSE, s. f. Termo de Grammatica. Vid. *Hypozeugma*. = Usado por Barros, *Grammatica Portugueza*.

HYPOZEUXIS, s. f. (Do grego *hypo*, por baixo, e *zeugô*, eu ajunto). Termo de Grammatica e de Rhetorica. Vid. *Hypozeugma*.

HYPOZOMO, ou **HYPOZOME**, s. m. Termo de Anatomia. Membrana disjunctiva ou o que é o mesmo, membrana que se acha entre duas cavidades ou as separa.

† **HYPPALO**, s. m. Nome dado antigamente pelos romanos ao vento sudoeste.

† **HYR**. Vid. *Ir*.

Uos, senhor Nuno Pereira,
per quem *hys* assy cuidando?

CANÇONEIRO DE RESENDE, tom. 1, p. 1.

HYRCANO, adj. Pertencente á Hyrcania.

—S. m. Natural da Hyrcania.

HYRERICÃO. Vid. *Hypericão*.

HYSSOPADA, ou **HYSOPADA**, s. f. De *hyssope*, com o suffixo «ada». Aspersão, acto de aspergir com o *hyssope*.

HYSSOPAR, ou **HYSOPAR**, v. a. Borri-far, aspergir com o *hyssope*.

HYSSOPE, ou **HYSOPE**, s. m. Hastesinha com cabellos na ponta ou bola furada com que se fazem aspersões, em

certos actos religiosos, molhando-a em agua benta.

HYSSOPETE, *s. m.* Diminutivo de Hyssope.

HYSSOPO, ou **HYSOPO**, *s. m.* Termo de botanica. Genero de plantas da familia das labiadas, cuja especie typica é o *hyssopo officinal*, empregado em medicina.

HYSTERALGIA, *s. f.* Termo de Medicina. Dôr vaga mais ou menos viva, mas não inflammatoria, cuja séde é no utero.

HYSTERIA, *s. f.* Termo de Medicina. Especie de nevrose ou espasmo no utero.

HYSTERIC, *adj.* Termo de Medicina. Que tem relação com o hystericismo. = Usa-se tambem substantivamente.

— Que é relativo á madre.

— *Pedra hysteric*; certa pedra a que o vulgo attribue a virtude de curar o hystericismo, pondo-a sobre o umbigo.

— *Remedios hystericos*; os que são applicados contra o hystericismo.

HYSTERISMO, *s. m.* Termo de Medicina. Affecção hysteric, irritação uterina; nome scientifico da doença que vulgarmente se chama hysteric, ou flato hysteric.

HYSTERITE, ou **HYSTERITIS**, *s. f.* Termo de Medicina. Inflammção do utero. É synonymo de *metrite*.

HYSTEROCELE, *s. f.* Termo de Medicina. Hernia da madre, atravez do annel inguinal, ou no canal crural, ou em consequencia d'uma eventração atravez da parte inferior da linha branca.

HYSTEROGRAPHIA, *s. f.* (Do grego *hysteros*, utero, e *graphein*, descrever). Termo de Medicina. Descripção das doenças uterinas.

HYSTEROLITHA, *s. f.* (Do grego *hysteros*, utero, e *lithos*, pedra). Termo de Mineralogia. Pedra ou petrificação que apresenta um aspecto muito semelhante ás partes pudendas da mulher.

HYSTEROLOGIA, *s. f.* (Do grego *hyste-*

ros, utero, e *logos*, tratado). Termo de Rhetorica. Figura de Rhetorica que consiste na inversão ou transposição dos pensamentos para exprimir o fogo da imaginação, a desordem das idéas, e a agitação da alma.

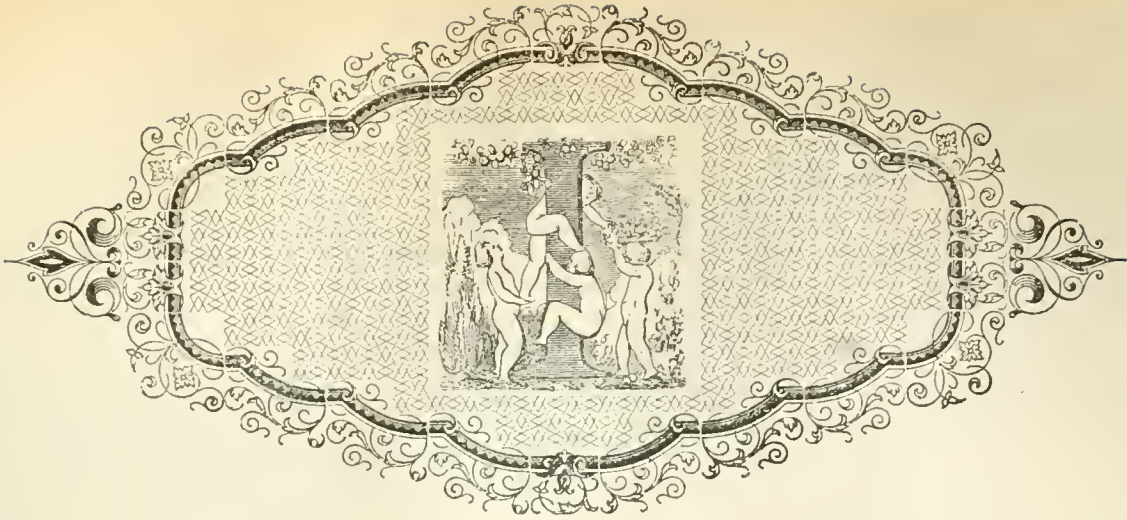
HYSTEROLOXIA, *s. f.* (Do grego *hysteros*, utero, e *loxos*, obliquo). Termo de Medicina. Obliquidade da matriz; desvisção a que este orgão é sujeito durante a gravidez e que consiste em uma inclinação do seu eixo, comparativamente ao do estreito superior.

HYSTEROTOMIA, *s. f.* (Do grego *hysteros*, e *temnein*, cortar). Termo de Medicina. Dissecção da madre.

— Operação cesareana.

† **HYSTEROTOMOTOCIA**, *s. f.* Termo de Medicina. Parto obtido pela incisão da madre.

HYVOURABE, *s. m.* Grande arvore do Brasil; de fructo semelhante á ameixa, e saboroso.



s. m. I.) Nona letra do alphabeto, e terceira das vogaes. — *Um i circumflexo.* — *Um i breve.* — *Um i longo.*

— Empregado como inicial significa *illustissimo*.

— *I grego*; vid. Ypsilon.

— Como signal numeral de ordem, indica o nono logar, o nono objecto de uma serie, a nona parte de um todo.

— Termo de Mathematica. Na antiga numeração romana significava 100, e na moderna I; advertindo que, se se acha collocado á esquerda de outro numero, tira a este uma unidade.

— Quando se colloca no meio de dous numeros, tira ao seguinte uma unidade.

— Termo de Numismatica. Nas medalhas antigas designa *idea, imperator, indulgentia, imperii, invictus, etc.*

— Nas moedas francezas denotava terem sido cunhadas em Limoges.

— Termo de Chimica. Letra empregada nas formulas chemicas, para expressar *iodo*.

— Termo de Impressor. Typo de metal usado pelos typographos, e encadernadores para imprimir ou estampar a letra do mesmo nome.

— Tufo ou punção de aço temperado, que serve a varios artifices para marcar a mesma letra, sobre metaes, madeira, etc.

— Folha, onde se acha recortada a letra do mesmo nome, que se estampa sobre qualquer objecto, quando por cima d'ella se passa com uma brocha de tinta.

— *Direito como um i*; muito direito.

— *Pôr os pontos nos ii*; explicar as cousas minuciosamente, com todos os detalhes.

2.) I, ou HI, adv. relat. usado com, ou sem preposição; equivale a esse logar, essa epocha.

— *Des i*; depois d'isso.

3.) I, ant. Imperativo do verbo Ir.

IAMBO. Vid. Jambo.

† IATR..., IATRO..., entram nas pala-

vas compostas, com o sentido de medico, medicina; do grego *iatros*, medico, que vem de *iaomai*, curar.

IATRALEPTICA, s. f. (De *iatralepto*, com o suffixo «ica»). Parte da medicina, que cura por meio de fricções, fomentações, emplastos, e outros remedios exteriores.

IATRALEPTO, s. m. Termo de Medicina. Medico que trata as enfermidades por meio de fricções e outros remedios exteriores.

IATRICO, adj. (Do grego *iatricos*, de *iatros*, medico). Pertencente á medicina.

IATROCHIMIA, ou IATROCHYMICA, s. f. (Do grego *iatros*, medico, e *chimica*). Chimica applicada á medicina, chimica medicinal.

IATROMATHEMATICA, s. f. Termo de Medicina. Doutrina em que se faz uso da mathematica para explicar os phenomenos resultantes da vida do homem, no estado de saude, e no estado morboso.

IATROPHYSICA, adj. (Do grego *iatros*, medico, e *physica*). Diz-se dos medicos que tratam da physica sob o ponto de vista medico.

— Applicação da physica á medicina.

IBABIRABA, s. m. Arvore do Brazil, de folhas oppostas, e fructa carnuda; é uma especie de murta.

IBA-CURÚ-PARI, s. m. Arvore do Brazil, com fructo do tamanho de uma laranja, e dividido interiormente em quatro cellulas, contendo cada cellula uma castanha, e coberta com uma casca fragil.

IBAPURANGA, s. m. Arvore do Brazil.

IBE. Vid. Ibis.

IBERICO, IBERINO, ou IBERO, adj. Pertencente á Iberia ou Hespanha.

IBIBOCA, ou IBIBOCCA, s. m. Cobra do Brazil, de que existem varias especies notaveis pela belleza das suas escamas.

— Serpente da Arabia.

IBICARA. Vid. Cecilia.

IBICE. Vid. Ibis.

IBIÇOM, s. m. ant. Vid. Eyiçom.

IBIPITANGA, s. f. Arvore do Brazil.

IBIRACÔA, s. m. Serpente do Brazil, cuja mordedura produz uma hemorragia mortal.

IBIRAMO, s. m. Serpente do Brazil, de uma grossura extraordinaria.

IBIRAPITANGA. Vid. Brazil.

IBIS, s. m. (Do grego *ibis*). Termo de Zoologia. Genero de aves da ordem das zancudas, caracterisadas pelo bico comprido e adunco.

— Arvore sagrada do Egypto.

IÇA, s. f. Termo de Gria. Meça do trato, prostituta.

— Termo de Zoologia. Formiga avermelhada, de cabeça grande e grandes navalhas que cortam a planta, vulgo *formiga de roça*.

IÇAR, ou ISSAR, v. a. Termo de Nautica. Fazer subir um objecto qualquer, alando o cabo a que elle está fixo.

ICARIBA, ou ICICARIBA. Vid. Elemeira.

ICARIO, adj. De Icaro, ou pertencente a Icaro.

ICASTICO, adj. Termo Poetico. Animado, expressivo; diz-se na poesia.

— Natural, singelo, sem adorno.

ICHACORVOS. Vid. Echacorvos.

ICHÃO, s. m. Medida itineraria da Asia, que é igual a 6 $\frac{1}{4}$ leguas portuguezas. Vid. Eichão, Uchão.

ICHNEUMO, s. m. (Do grego *ikhneumon*). Termo de Zoologia. Tribu de insectos hymenópteros da familia dos pupivoros.

ICHNEUMON, s. m. (Vid. Ichneumo). Termo de Zoologia. Genero de mamíferos carnivoros que são originarios da Africa.

ICHNOGRAPHIA, s. f. (Do gregos *ikhnos* e *graphein*, descrever). Delineação da planta de qualquer edificio.

ICHNOGRAPHICO, adj. (De *ichnographia*, com o suffixo «ico»). Feito segundo as regras da *ichnographia*.

ICHÔ, s. m. Armadilha de caçar coelhos e perdizes.

ICHOR, *s. m.* Termo de Cirurgia. Materia podre, tenue, e subtil, que deitam de si as chagas, apostemas, etc.; especie de sorosidade.

ICHOROSO, *adj.* (De ichor, com o suffixo «oso»). Que participa da natureza do ichor.

ICHOZ. Vid. Ichô.

ICHTHYO... Prefixo que significa peixe, e que vem do grego *ikhthys*.

ICHTHYOCOLLA, *s. f.* (Do grego *ikhthyo-colla*; de *ikhthys*, peixe, e *colla*, colla). Colla de peixe. Gelatina obtida de diversas especies de peixe, e particularmente da bexiga natatoria do grande esturjão (*acipenser huso*).

ICHTHYOLITHO, *s. m.* (Do grego *ichthyolithos*). Nome dado pelos naturalistas aos peixes fosseis.

ICHTHYOLOGIA, *s. f.* (De *ichthyo...* prefixo, e do grego *logos*, tratado). Parte da zoologia que trata dos peixes.

ICHTHYOPHAGO, *adj.* (De *ichthyo...* prefixo, e do grego *phagein*, comer). Que se sustenta de peixes.

ICICA, *s. f.* Termo de Botanica. Genero de plantas da familia das burseraceas.

IÇO... As palavras que começam por Iço... vejañ-se depois de Icosandro.

ICOGLAN, *s. m.* (Corrupção de *itcho-glân*, palavras turcas que significam: *itch*, interior, e *oghlan*, joven pagem). Pagem do grão-senhor.

ICOLEMO. Vid. Economo.

ICONICO, *adj.* (Do grego *eikonikos*, de *eikon*, imagem). Termo da antiguidade grega.—*Estatua iconica*; estatua de tamanho natural que se erigia áquelle que fosse tres vezes vencedor nos jogos sagrados.

ICONISTA, *s. m.* Artifice de imagens.

ICONOCLASTA, ou **ICONOCLASTE**, *s. 2 gen.* (Do grego *eikonoklastes*). O que derriba ou quebra imagens.

—*Pl. Iconoclastas*; termo de Religião. Sectarios do seculo viii que combatiam o culto das imagens.—«Da pequena península em que hoje se acha a torre, lavrou o mal para o continente; a igreja e convento de Bellem foram invadidos por estes iconoclastas de nova especie, barbaros, estupidos e destruidores como aquellos monges da meia idade que raspavam dos pergaminhos romanos os textos de Cicero e Tito-Livio para escrever porcima as inúteis cenzeiras de seus commentarios e summulas.» Garrett, *Camões, notas*.

ICONOGRAPHIA, *s. f.* (Do grego *eikon*, imagem, e *graphein*, descrever). Conhecimento e descripção das figuras, e das representações divinas e humanas.

—Particularmente: Conhecimento dos monumentos antigos, taes como: bustos, pinturas, etc.

—Collecção de retratos de homens celebres.

ICONOGRAPHICO, *adj.* Pertencente á iconographia.

ICONOLATRA, *s. 2 gen.* (Do grego *eikon*, imagem, e *latreuein*, adorar). Adorador de imagens; epitheto dado aos christãos pelos protestantes.

ICONOLOGIA, *s. f.* (Do grego *eikon*, imagem, e *logos*, tratado). Representação das virtudes, vicios, ou outras cousas moraes, com a figura ou apparencia de pessoas.

ICONOLOGICO, *adj.* Que tem relação com a iconologia.

ICONOMACO. Vid. Iconoclasta.

ICONOPHILO, *s. m.* (Do grego *eikon*, imagem, e *philos*, amigo). Pessoa amante das imagens, dos quadros, ou estatuas.

—Entendedor, conhecedor de quadros e de suas pinturas.

ICOSAEDRO, *s. m.* (Do grego *eikosi*, vinte, e *edra*, face). Termo de Mathematica. Polyedro de vinte lados ou faces.

—Termo de Botanica. Diz-se do polen quando offerece 20 faces.

ICOSANDRIA, *s. f.* (Do grego *eikosi*, vinte, e *aner*, estame). Termo de Botanica. Nome dado por Linneo a uma classe de plantas que comprehende todas as que tem vinte ou mais estames fixos á parede interna do calyx.

ICOSANDRO. (Vid. Icosandria). Termo de Botanica. Que tem vinte estames ou mais, fixos ao calyx.

IÇO, *suff.* geralmente proveniente do latim *icios*, e que em geral significa *susceptivel de ser*, que facilmente é, o que indica o participio ou outro thema de que deriva: assim *alagadiço*, que facilmente é alagado, etc.

ICTERICIAR. Vid. Atericiar.

ICTERICO, *adj.* Que padece de ictericia.

ICTERICIA, *s. f.* (Do grego *ikteros*, amarellidão). Termo de Medicina. Enfermidade que causa no corpo uma amarellidão extrema, motivada pelo obstaculo que impede a secreção da bilis, ou o seu livre curso ao intestino duodeno.

IDA, *s. f.* Acção de ir de um logar para outro.—«E quando lhe assi concedeo a yda, o Principe lhe beijou por isso a mão, e lho teue tanto em merce como si alguma grande lhe fizera, e concertado tudo o que para tal yda compria, (como em seu logar he declarado) elRei, e o Principe partirão da cidade de Lisboa, dia de nossa Senhora da Assumpção a quinze dias do mes de Agosto.» Garcia de Rezende, *Chronica de D. João II*, cap. 5.

Fran. De hum legua hei d'ir trazê-la?
Melhor viva eu que lá va.

Gler. Pesar da ida e da vinda,
Vae, torna pola furca.

Fran. Va lá quem tiver coroa,
Que eu não na tenho ainda.

GIL VICENTE, FARÇAS.

—«E porque os Mouros per suas atalayas andauão ja cõ o olho nelles, forã-se pela costa adiante obra de oitenta legoas: e na ida, e vinda te tornar a ilha das Graças fazer carnagem, per vezes que sairão na terra firme tomaraõ cinquenta almas, que custaraõ hum batelada de sete homens dos nossos, que per desastre de ficarem em secco morreraõ às mãos dos Mouros.» Barros, *Decada 1*, liv. 1, cap. 11.—«Posta esta ida em affecto em roimpendo a lua posse Dom Francisco em caminho, indo diante em companhia de dom Lourenço Fernão Soares, João da Nona, e Gonçalo de Pavia por já saberem o rio.» *Ibidem*, liv. 8, cap. 10.

IDADE, ou **EDADE**, *s. f.* (Do latim *ætatem*). O tempo que alguem teia vivido ou viveu desde o seu nascimento.—«E chegando á idade quasi de oitenta annos, avendo dezasete, tres meses, menos quatro dias, que governava a igreja de Deus, segundo Baronio, ou dezanove, tres meses, e onze dias (segundo Platina) passou da vida presente, aos onze dias do mez de Dezembro do anno de Christo, trezentos e oitenta e quatro (ou segundo outros) trezentos e oitenta e sete, que foraõ quatro mil e trezentos e quarenta e cinco, da Creação do Mundo.» *Monarchia Lusitana*, liv. 5, tit. 27.—«Muytas cousas outras, a que a brevidade me não deixa estender a penna, aconteceraõ ao Santo em tempo de vinte e dous annos, que viveo no cargo Abbacial, tendo primeiro sido Bispo por espaço de outros dez, a que o Senhor foy servido dar premio, e descanso em idade de setenta annos, reynaudo em Espanha elRey Dom Ramiro terceyro.» *Ibidem*, liv. 7, cap. 24.—«Sendo este Albanis de Frisa, de idade de vinte cinco annos, ouvindo as grandes aventuras, que se no castello de Almourol faziam sobre o escudo do vulto de Miraguarda, namorado della por fama saiu da cõrte delrei seu pai com tenção de ir ter ao seu castello, combater-se com o guardador delle, e vencendo-o, tomar a mesma guarda em si, pola melhor poder servir.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 88.—«Em boa afronta me quereis ver, disse o imperador, porem fal-o-hei, por contentar os que a não acabarem, como espero fazer, que assim me aconteceu no espelho de Farnas que D. Duardos desencantou: mas eu sei que a imperatriz não dará a culpa a mim, senão a idade que não tenho, pera que estas aventuras se fazem.» *Idem*, *Ibidem*, cap. 90.—«No meio delles foi levado té o aposento real, onde como a senhor o aposentaram, e antes de se desarmar foi visitar a rainha Carmelia, avô de Lionarda, que inda naquelle tempo era viva e em fraca disposição, por a idade sua ser muita.» *Idem*, *Ibidem*, cap. 97.—«Até a idade de trinta annos viveo desconhecido, obedecendo

à Senhora, e a S. Jozé, e ajudando a este no seu officio para ganhar o sustento: seus vestidos erão pobres, seu comer moderado, e commum.» Manoel Bernardes, Exercícios Espirituaes, pag. 260.— «Sendo elle hum homem que tenho por verdadeyro, não ha subterfugios de que não use para occultar os seus annos, ou para o diser claramente, não ha mentiras que lhe pareçam culpas quando as emprega em negar a sua idade.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 3, n.º 9.— Discreção a quem até á idade de vinte annos, se não tinhão feito civilidades algumas, vio-se obrigada a aperfeicoar os seus talentos naturaes, para suprir ao defeito em que se achava de tantas prendas, quaes erão as que observava em sua irmã.» Idem, Ibidem, liv. 2, n.º 28.— «O osso do Coração; tem eximio uso em todos os affectos do coração; defende de todo o veneno; preserva do aborso; e he muy conducente para as Gestantes. Vesalio, 1, Brasavolo, 2, e Rondelecio 3, com outros, quizerão que não houvesse tal osso no coração do Veado; e realmente não se deve chamar osso, porque não o he; se não hum nervo, ou membrana nervosa, que pouco a pouco se vay endurecendo com a idade do Veado.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 313, § 18.— «Se hei de apontar regras a este tal retiro, dissera que tendo o casado mais de dous filhos, era o proprio tempo. E que os annos da ausencia da cortê podiam bem ser aquelles em quanto os taes filhos crescem, e não perdem por não ser conhecidos até então; como se dissessemos, até idade de oito, e dez annos.» Francisco Manoel de Mello, Carta de Guia de Casados.

—Uma parte dos annos que alguém vive, dentro dos quaes se diz ser menino, joven, homem.—Idade *pueril*.

—Annos, epocha propria da vida para certos fins.

Mas hum velho,
Em idade de conselho,
De menina namorado...
Oh minha alma e meu espelho!
Moça. Oh miolo do coelho
Mal assado.

GIL VICENTE, FARÇAS.

—«Targiana, vendo n'elle aquelle arrependimento, e havendo dó de sua idade, que era moço, rogu a Floriano que tomasse por vingança o conhecimento, que tinha de seu erro, e o deixasse.» F. de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 87.— «Já pode ser que tambem aquella hora lhe lembrasse, que pois via velhos aquelles que com razão podiam ser seus netos, representasse na fantasia sua idade delle proprio, que segundo regra de natureza, podia durar pouco, e que desse pensamento lhe nascesse a maior parte da tristeza, que então mostrava, que

tendo Belcar nos braços, lançava muitas lagrimas, que poderiam vir do cuidado destas cousas.» Idem, Ibidem, cap. 122.— «De que parte vos veio este cuidado? deve ser alguma pezada, melancolia, que vos assombra; por isso allegraivos, senhora; tirai o sentido dessa lembrança, e não digais desatinos quando vos pede a idade, e vos promette a ventura muitas alegrias.» F. Rodrigues Lobo, O Desenganado, pag. 31.

—No principio da idade; nos primeiros annos, no principio da vida.—«É logo no principio da idade nos começa enganar em tempo, que as falsas e pestíferas esperanças ainda muito ao lóge se começam de vrdir, sem nunca mais deixarem de nos combater.» Heitor Pinto, Dialogo da Verdadeira Phylosophia, cap. 8.

—Vida.—«Quatro mil e trezentos e quarenta e cinco, da Creação do Mundo, a vinte nove de sua idade, avendo quinze que o pay a tomara por companheiro no Imperio. Destes Emperadores não vi outras memorias em Portugal, se não foraõ algumas moedas de prata sem mais cousa notavel que seus rostos esculpidos.» Monarchia Lusitana, liv. 5, cap. 26.—«Nestas taes obras gastou Diogo de Couto a maior parte de sua idade, exercitando o talento que lhe foi entregue, como bom, e util servo, até o anno de 1616. no qual sendo de 74. annos o levou Deos para si.» Vida de Diogo de Couto, pag. 18.—«Entre aqui a advertencia da emenda da vida livre, e descomposta; que se antes do casamento comprehendeu alguma parte da idade do homem, tanto maior deve de ser depois o apartamento d'ella.» Francisco Manoel de Mello, Carta de Guia de Casados.

—Ellipticamente: Idade, idade avançada, velhice, muitos annos.—«Com esta determinação revolvia no juizo mil cousas pera a execução della. E como em nenhuma achasse perfeito caminho pera o que desejava, soccorreu-se a um cavalleiro velho, criado que fora do gigante seu marido, que d'ahi perto em outra ilha vivia, que neste esperava achar verdadeiro conselho; porque, alem delle ser cheio de muita experiencia pola idade, de seu natural era sabio, astucioso e algum tanto magico.» Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 114.

—Idade *avançada*; adiantada, crescida em annos.—«As pessoas de semelhante character he que a Velhice parece effectivamente desgraçada. Chegando a idades avançadas antes de apreenderem a usar dellas, e a saberem suportar as suas consequencias, não he admiração que se achem envergonhadas.» Cavalleiro de Oliveira, Cartas, liv. 3, n.º 9.

—Idades *cançadas*: idades avançadas, muitos annos.—«Eu dou muitas graças

a Deos, que de vossos pensamentos e ira de Colambar o livrou. Outra hora eu terei melhor resguardo no que me cumpre; vós sereis exemplo pera me ensinar o modo com que me hei de fiar de lagrimas fingidas, eãas muito alvas, e idades cançadas.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 121.

—Pouca idade; poucos annos, ainda joven.—«Mas Deos que se permitio ser o glorioso Santo menino maltratado na vida, para com sua pouca idade reprehender cobardias de gente valerosa, e não queria que depois de morto lhe tocassem no menor cabello de sua cabeça, permittio senão perdesse membro algum, porque a cabeça foy achada em certo remanso do rio, e sepultada na Igreja de S. Cypriano, e o mais corpo na de São Gines.» Monarchia Lusitana, liv. 7, cap. 19.—«O homem que casa com mulher de pouca idade, leva a demanda meia vencida. Nos tenros annos não ha ruim costume; porque ainda o menos advertido está no animo como hospede, e não de assento.» Francisco Manoel de Mello, Carta de Guia de Casados.

—Homem de idade; idoso, já velho.—«Dinarte com sua pressa chegou a hum Rio a horas de Sol posto, e perguntou ao Barqueiro que passava a gente, se por ventura passára hum Cavalleiro com duas donzellas, e hum homem de idade preso.» Barros, Clarimundo, liv. 2, capitulo 26.

—Era ou scenlo.—«Diziam *haã*, fazendo-o muito comprido, e os mais fallavam afeminado, por uso d'aquelle tempo. Sendo isto assim, não ha para que condemnar os costumes pela idade, senão pela qualidade; nem é justo desprezar o presente por engrandecer o passado.» Francisco Manoel de Mello, Carta de Guia de Casados.

—Época na chronologia.—«Idades do Mundo: São seis: a 1. Idade foi desde Adam até o Diluvio, e durou 1656. annos. A segunda desde o diluvio até o nascimento de Abraham, e durou 292; ou metendo a geração de Cainan, 322. A Terceira desde Abraham até David; e durou 952. A Quarta desde David ate o Captiveiro do Povo em Babilonia, e durou 473.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 556, § 173.

—Idade *da lua*; o tempo que passou desde que ella foi nova.

—No computo das gerações illustres, é o espaço de 34 annos.

—Encher a sua idade; acabar de viver o que ha de viver.

IDALIO, *adj.* Pertencente ao monte e bosque Idalio na Ilha de Chipre.—*Venus idalia*.—*Cupido idalio*.

IDEA, ou IDEIA, ou IDEYA, *s. f.* (Do latim *idea*). Conhecimento de alguma cousa, percepção; imagem ou representação que deixa na alma qualquer obje-

cto conhecido.—«Senhora. Não ha pessoa no mundo que não ame a vida dilatada, porem acordão-se tão mal os homens com elles mesmos, que são raros os que suportão tranquillamente a idea de velhos: Esta he a loucura que cresce á medida da idade em Dom Francisco Solano Maldonado.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 3, n.º 9. — «Então será V. A. contente de que retirando-se Ifigenia da sua presença embaraçasse o crime que V. A. meditava, livrando-se ella a si mesma da ruina. Seria para V. A. huma idea de consolação quando estivesse para espirar, a de ter corrompido huma alma tirando-a dos caminhos da paz, e da virtude?» Idem, Ibidem, n.º 48. — «Levantam-se bramindo; e sem attenção alguma à idea da enfermidade, dis o assistente, *Purgue-se*; resolve o convocado *Sangrese*: responde a quelle; *Se o sangraõ, morre*: torna estoutro: *Morre, se se purga*. E está acabada a junta; ao mesmo tempo, que tambem o miseravel enfermo vay a cabando a vida.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 587. — «Hõje o digo, em que sem pejo polêra convir do contrario; não lhe tinha ainda então amor; estimava-o, por ser impossivel fallar-lhe com o que lhe era devido; mas a ser elle capaz de deixar uma Senhora a quem professára tão constante affeição, perdêra eu delle a idéia concebida atélli, e dos homens com quem houvêra de unir o meu destino seria elle o derradeiro.» Francisco Manoel do Nascimento, Successos de Madame de Seneterre.

—Plano, disposição, concepção do modo por que será formada alguma obra.

... A majestosa

Architectura do orbe foi traçada
Assim, n'um grande rasgo de belleza
Simples, sublime e grave como a *idea*
Que o concebeu no seio á eternidade.

GARRETT, D. BRANCA, cant. 2, cap. 1.

—Intenção, proposito, fito, animo de executar uma cousa.

—Engenho, talento, invenção para dispôr ou traçar.

—Modelo, exemplar, norma, regra.

—Opinião, conceito que se fórma das cousas e das pessoas.

—Nome dado pelos antigos á natureza.

—*Idea composta*; a que é produzida por duas ou mais qualidades, em concreto.

—*Idea innata*; a que segundo certos philosophos nasce com o individuo.

—*Idea simples*; percepção unica, imagem produzida por uma qualidade em abstracto.

—*A suprema idea*; Deus.

—*Plur.* Ideas; visões, manias, caprichos.

—Termo de philosophia. Ideas *de* Pla-

tão; prototypos, exemplares perpetuos, e immutaveis de toda a creatura, que segundo este philosopho existiam na mente divina.

—Ideas *platonicas*; subtilzas singulares, ou sem sabido fundamento, e por isso difficeis de pôr em pratica.

IDEAL, *adj.* 2 *gen.* (Do latim *idealis*). Que é proprio da idea ou que lhe pertence.

—Phantastico, que não é real nem verdadeiro.

—*Bello ideal, belleza ideal, perfeição ideal*; typo formado da reunião imaginaria de perfeições diversas.

—*S. m.* O que apenas existe na imaginação, na idéa.

† IDEALIDADE, *s. f.* (De ideal, com o suffixo «idade»). Termo de phrenologia. Sentimento do bello, do poetico, do eloquente, inclinação para sobresaír, para alindar, para aperfeiçoar.

IDEALISMO, *s. m.* (De ideal, com o suffixo «ismo»). Systema dos que vêem em Deus a idea de tudo.

—Systema dos que pensam que nós só conhecemos os objectos pelos sentidos.

—Systema dos philosophos, que negam aos corpos exteriores toda a realidade objectiva.

† IDEALISTA, *s. m.* (De ideal, com o suffixo «ista»). Partidario do idealismo.

IDEALMENTE, *adv.* (De ideal, com o suffixo «mente»). Em idea.

IDEAR, ou IDEIAR, *v. a.* (De idea). Formar ideas de alguma cousa.

—Discorrer, meditar, raciocinar.

—Figuradamente: Inventar, imaginar, julgar, devanear, formar ideas chimericas.

Declarou, ser engano, quanto boáto

Se divulgou, em Roma; e que as Princesas

Não sahirão do Paço, a errónea noite,

Em que as *ideiãrão* vér, nas Catacumbas:

Tanto não ser Christans Prisca, e Valeria,

Que, antes, do Imperio aos Numes immolavão.

F. MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES,
liv. 5.

IDEM, *adv.* (Do latim *idem*, de *is*, este, e a particula *dem*, que, segundo Corsen, está por *diem*, dia). Palavra latina, que significa *o mesmo*, e que se emprega para evitar de repetir o que acaba de se dizer ou escrever.

† IDEMISTA, *adj.* (De idem, com o suffixo «ista»). Chamavam-se *doutores idemistas*, os que nas assembleias não tendo opinião propria, adheriam sempre á do preopinante, e contentavam-se em dizer *idem*.

IDENTICAMENTE, *adv.* (De identico, com o suffixo «mente»). Igualmente, essencialmente, analogo ou igual.

IDENTICO, *adj.* (Do latim *identicus*). Igual.

—Termo de mathematica.—*Equação identica*; aquella cujos dous membros contém as mesmas quantidades, sob a mesma fórma, ou sob fórmas differentes.

—Termo de mineralogia.—*Angulos identicos*; os de um crystal, quando tem os lados respectivamente os mesmos, constando do mesmo numero de grãos, e formando parte de angulos solidos e iguaes.

—*Cal identica*; variedade de cal carbonatada.

IDENTIDADE, *s. f.* (Do latim *identitatem*). Paridade, igualdade, qualidade do que é identico.

—Similhança, parecença.

—Termo de philosophia. Consciencia de si mesmo, certeza do que se tem experimentado.

—*Systema da identidade*; doutrina sustentada por Schelling, philosopho allemão, na qual todos os objectos existentes são considerados sob o ponto de vista de identidade, ou da unidade da existencia.

—*Identidade de pessoa*; ficção de direito, em virtude da qual o herdeiro e o testador se consideram como uma mesma pessoa, quanto ás acções activas e passivas.

—Reconhecimento judicial de uma pessoa morta ou viva, necessario para se proceder com a precisão e clareza devidas.

—*Identidade de razão*; apprehensão do entendimento, que pretende que uma cousa seja igual a outra, com quanto seja realmente differente.

IDENTIFICAÇÃO, *s. f.* (Do thema *identifica*, de *identificar*, com o suffixo «ação»). Acção e effeito de identificar.

IDENTIFICAR, *v. a.* (Do latim *identificari*). Igualar, comprehender duas cousas sob uma mesma idea, sob uma mesma natureza, fazer d'ellas uma.

—*Identificar-se*, *v. refl.* Confundir o proprio ser, ou a propria natureza com outro ser, ou com outra natureza.

IDEOGRAPHIA, *s. f.* (De idea, e do grego *graphein*, descrever). Expressão ou manifestação directa dos pensamentos, por meio de pinturas ou de imagens.

IDEOGRAPHICO, *adj.* (De ideographia, com o suffixo «ico»). Concernente á ideographia. Diz-se especialmente do systema de escripta dos chins, dos egypcios, e de outros povos.

IDEOLOGIA, *s. f.* (De idea, e do grego *logos*, tratado). Sciencia que trata das ideas, da sua origem, e das faculdades intellectuaes do homem.

—Theoria das ideas, segundo Platão.

IDEOLOGO, *s. m.* Vid. Ideologia. Pessoa versada na ideologia.

IDILIO, ou IDYLLIO, *s. m.* (Do latim *idyllium*, do grego *eidyllion*, diminutivo de *eidos*, fórma, imagem, e significando

por consequencia pequena fórma, imagem). Termo poetico. Pequeno poema, semelhante á ecloga, que trata geralmente de assumptos pastoris.

† IDIO... Prefixo que significa *proprio*, *especial*, e que vem do grego *idios*.

IDIOCRASIA, *s. f.* Vid. Idiosyncrasias.

IDIOELECTRICO, *adj.* (De *idio*... prefixo, e *electrico*). Termo de physica. Susceptivel de ser electrizado pela fricção.

IDIOGMA, *s. f.* Crise, mudança, alternativa a que estão sujeitas todas as cousas mundanas.

IDIOGYNO, *adj.* (De *idio*... prefixo, e do grego *gynê*, femêa, pistillo). Termo de botanica. — *Plantas idiogynas*; plantas cujos estames se não acham collocados na mesma flor que o pistillo.

† IDIOLATRIA, *s. f.* (De *idio*... prefixo, e do grego *latreia*, culto). Culto, idolatria de si mesmo.

—Egoismo, convertido em religião.

—Fanatismo de si mesmo.

IDIOMA, *s. m.* (Do latim *idioma*, do grego *idiôma*, cousa propria, especial, de *idios*, proprio, especial). Linguagem, dialecto, lingua vulgar e particular de qualquer nação. — «E sabe falar todas estas linguas juntas ao mesmo tempo, sendo impossivel que forme hum pequeno discurso sem que introduza nelle vocabulos de todos os idiomas, como V. A. testemunhou no breve espaço em que hontem se divertio com a sua pratica.» Cavalleiro de Oliveira, Cartas, liv. 1, capitulo 25.

—Lingua d'um povo, considerada nos seus caracteres especiaes. — *O idioma francez.* — *O idioma allemão.*

† IDIOMELO, *s. m.* Termo de religião. Nome que se dá nos officios da igreja grega a certos versiculos, que não pertencem á Escripura Sagrada, e que se cantam em um tom de voz particular e grave.

IDIOPATHIA, *s. f.* (De *idio*... prefixo, e do grego *pathos*, doença). Termo de medicina. Enfermidade primitiva, isto é, que não depende de outra alguma, e tem seu caracter proprio.

IDIOPATHICO, ou IDIOPATICO, *adj.* (De *idiopathia*, com o suffixo «ico»). Termo de Medicina. Applica-se ás enfermidades primitivas ou essenciaes. — «O conhecimento desta differença condus muyto ao Medico para a felicidade das curas; porque no morbo *per consensum* devem applicarse os remedios á parte aonde existe a causa, e não a queixa; o que não milita no morbo *Idiopathico*.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 163. — «Se porem o affecto da Cabeça feito por consenso das partes inferiores, estiver aliás tambem ja feito por propriedade; porque a Cabeça em razão da diuturnidade da queixa contrahio huma insigne

debilidade, e foi em sy mesma amontoando humores excrementicios, por onde se julgue o affecto não sò sympatico, mas *idiopathico*.» Idem, *Ibidem*, pag. 203, § 185. — «He bem verdade que he necessario advertir com Miguel Etmulero, que os vomitorios sò tem lugar na dor de Cabeça *per consensum*; porque na essencial, e *idiopathica* pede todas as cautellas o uzo dos Emeticos. *I. Vomitoria in cephalalgia* (disse elle) *quæ sit per consensum esse tutiora, in illa vero, quæ est per essentiam non nisi cautissime adhibeantur.*» Idem, *Ibidem*, pag. 213, § 218:

IDIOSYNCRASIS, ou INDIOSYNCRASIA, *s. f.* (De *idio*... prefixo, e do grego *sygkrasis*, temperamento). Termo de Medicina. Predisposição especial de cada individuo para experimentar a influencia de diversos agentes, capazes de lhe produzirem nos orgãos uma qualquer impressão.

IDIOTA, *adj.* (Do latim *idiota*, ignorante, sem instrucção, derivado do grego *idiôtes*, que significando *particular* por opposição a *magistrado*, acabou por significar homem do povo, homem ignorante, e vem de *idios*, particular). Imbecil, nescio, parvo, sandeu, malhadeiro.

—Substantivamente: *Um idiota*.

IDIOTICO, *adj.* (Do latim *idioticus*).

Pertencente ao idiotismo.

1.) IDIOTISMO, *s. m.* (Do latim *idiotismus*, linguagem familiar). Termo de Grammatica. Construcção particular das locuções ou phrases de qualquer lingua, quasi sempre contraria á grammatica geral, mas que distingue entre si os idiomas.

2.) IDIOTISMO, *s. m.* (De *idiota*, com o suffixo «ismo»). Estado de um idiota, d'uma pessoa falta de intelligencia.

—Termo de Medicina. Demencia originaria ou innata.

IDO, *part. pass.* de Ir. — «Alguns dos quaes quando o Çamorij tornou a cometer passar Cochij com a inuengão dos castellos, erão ja idos pera suas terras: do artificio dos quaes castellos elle estaua tão contente, que lhe parecia ter a victoria mui certa sem ajuda destes que o deixarão, mas o negocio não succedeo segundo elle esperaua como se verá neste seguinte capitulo.» Barros, Decada 1, liv. 7, cap. 7.

IDOCRASE, *s. f.* Termo de Mineralogia. Jacintho fusco, pedra vulcanica de dureza igual ao quartzo, que crystallisa em prismas de oito facetas. Eucontra-se no Vesuvio, na Suecia, Bohemia, Siberia, e nas rochas antigas.

IDOLA, *s. f.* Vid. Idolo.

IDOLATRA, *adj.* 2 gen. (Do latim *idolatra*, *idololatres*). Que adora idolos ou falsas divindades. — «Vista a qualidade das culpas, depuserão ao idolatra Basilides de sua dignidade, e a derão a Sa-

bino, de cuja virtude e constancia tinhaõ os trabalhos passados mostrado bastante experiencia: a mesma pena se deu a Marcial, inda que não consta do Successor que lhe foy dado, salvo se parecer, aos estudiosos de São Cypriano, que foy Felix hum, dos dous que nomea, na Epistola sessenta e oyto, donde se refere tudo o que vou contando.» *Monarchia Lusitana*, liv. 5, cap. 17. — «Por outro nome commum chamaua tambem cafres, que quer dizer gente sem ley, que elles dam a todo o gentio idolatra, o qual nome de cafre he já a cerca de nós muy recebido.» Barros, Decada 1, 8, 4. — «E posto que o gentio desta terra seja idolatra sempre esta reliquia de casa que o sancto fez foi entre elles mui venerada e principalmente d'alguns que confessauão o nome Christão, e tiubão nella patriarcha Armenio.» Idem, *Ibidem*, liv. 9, cap. 1. — «E pidiudo razaõ disso aos Mouros que ali estauão, deraõ a culpa aos Gentios da terra, dizendo que por ser gente idolatra se lhe entolharia alguma cousa por onde o fizessem.» Idem, *Ibidem*, liv. 10, cap. 5.

—Figuradamente: Que ama com excesso, desordenadamente.

—Proprio de idolatra. — *Cegueira idolatra*.

—Substantivamente: *Um idolatra*.

Aos brados e razões do Capitão
Responde o *Idolatra*, que mandasse
Chegar á terra as náos, que longe estão:
Porque melhor dalli fosse, e tornasse:
Signal he de inimigo, e de ladrão,
Que lá tão longe a frota se alargasse,
Lhe diz: porque do certo e fido imigo
He não temer do seu nenhum perigo.

CAM., LUS., cant. 8, est. 85.

IDOLATRADAMENTE, *adv.* (De *idolatrado*, com o suffixo «mente»). Com idolatria.

IDOLATRADO, *part. pass.* de Idolatrar.

IDOLATRAR, *v. a.* (De *idolatra*). Adorar idolos ou falsas divindades. — *Janeiro*: Havendo Numa Pompilio hum dos Reys de Roma acrescentado ao anno os dous mezes. *Janeiro* e *Fevereiro*; ordenou que o primeiro mez do anno fosse Janeiro, chamandolhe *Januario*, que vale o mesmo, que dizer porteiro, e principador, derivado de *Jano*, aquem os Romanos idolatravaõ por deos das entradas, e sahidas.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 545, § 143.

—Figuradamente: Amar com excesso.

IDOLATRIA, *s. f.* (Do latim *idololatria*). Culto, adoração dos idolos ou dos falsos deuses. — «E consagrados em honra de Jesu Christo, mas não pode isto ser deterrado tão de raiz, que nos moradores do Sertão que vivião por mões, e povoaçoens piquenas, não ficasse inda a Idolatria tão arreigada como antes, e pelo discurso do tempo com muyta diligencia

e trabalho dos Bispos se veyo a tirar de todo. » *Monarchia Lusitana*, liv. 5, cap. 29.—«Nosso Senhor como por sua misericordia queria abrir as pórtas de tãta infidelidade, e idolatria pera saluaça de tantas mil almas que o demonio no centro daquellas regiões, e prouincias barbaras tinha catinas, sem noticia dos méritos da nossa redempção.» Barros, *Decada 1*, liv. 1, cap. 2.—«Por isso foi duplicadamente castiga la a falta da oração, e excesso da idolatria: sustentando Ossa com a mão a arca do testamento para que não caísse, quando foi leuada pera Hierusalem, cahio à vista de todos morto em terra; se o sustentou profanando, he delinquir, o delinquir arruinando, em que forma se ha de castigar? mandando El-Rey Bslubezar trazer a hum banquete para beberem os convidados os vasos que Nabucodonosor trouxe de Hierusalem, logo leo escripta na parede da casa a sentença de sua morte, e naquella mesma noite perdeu a villa.» Fernando Corrêa de Lacerda, *Carta Pastoral*, pag. 261.

Cansão por fim cruéis perseguidores,
Cahio desfeita em cinza a *Idolatria*,
A Fé tem culto, e Deos adoradores,
Quaes lhos não déra a vã Filosofia:
E do Evangelho os immortaes fulgores
N'Occaso observa, o n'Oriente o dia,
Nem tem Roma no Imperio hum Povo inculto,
Que vive ao lume da verdade occulto.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 10, est. 43.

—Figuradamente: Amor excessivo e desordenado.

IDOLATRICO, *adj.* Vid. *Idolatra*.

IDOLO, *s. m.* (Do latim *idolum*, que veia do grego *eidolon*, imagem, estatua). Estatua ou imagem de uma falsa divindade. — «Que lugar de nome semelhãte não no ly em Author nenhum, e inda que faça difficuldade ver tão grande distancia entre Coimbra e Namão, como os votos de então erã sacrificios, que em qualquer parte se ofereciã, bem podiã aquelles ser celebrados em honra dos Idolos de Coimbra, donde elle por ventura seria, e feitos no lugar em que morasse.» *Monarchia Lusitana*, liv. 5, cap. 8.—«Porque não ouve Provincia, nem Cidade notavel, a que por si mesmo, ou por seus commissarios não mandasse devassar dos que deixavã o culto e veneração dos Idolos, e assi he muy provavel, que executadas em Evora as crueldades que tocamos no Capitulo precedente, mandasse, ou fosse a Lisboa, como Cidade que já naquelle tempo era de muyta importancia, para executar nella as tyrãrias que costumava em todas as mais.» *Ibidem*, cap. 23.

Oh Divino saber, quão soberano
Conselho he sempre o teu ! quão remontado !
Oh quanto o môr saber te cede humano,
Por mais que de razões vá mais ornado !

Ja dos *Idolos* deixa o cego engano
O Principe, da virgem namorado ;
Ja terno pede ao pae quanto ella pede ;
Ja o pae quanto lhe roga lhe concede.

CAM., OITAVAS.

—«E dando disso S. Gregorio a razão diz que o permitio Deos assim porque elles hião a castigar as culpas dos outros, sem repararem em que tinã entre si o idolo com que idolatrão.» Fr. Thomaz da Veiga, *Sermões*, part. 1, fol. 101, v., col. 2.—«Arruinou o proprio com a idolatria, o primeiro, não fez o templo, mas não teve idolos, o segundo teve idolos, ainda que fabricou o templo.» Fernando Correia de Lacerda, *Carta Pastoral*, pag. 9.—«O primeiro, saluouse porque emendou o peccado com a penitencia, o segundo duuidase, porque perdeu a virtude cõ a abominação, assi que não esta o pôto em edificar templos, está em não adorar idolos, está em não cometer peccados, está em exercitar virtudes, não está em edificar, cõstruindo, está em edificar, edificãdo ; quem edifica só cõstruindo, faz hum templo material, quem edifica edificãdo, dá hum espiritual exemplo, e he muito mais precioso á vista de Deos hum exemplar denoto, que hum specioso edificio.» *Idem*, *Ibidem*.—«Sendo esta a reuerencia que se deu aos Templos sempre forã castigados os profanadores delles; leuãdo os moradores de Asoto a arca do testamento ao exercitel templo adonde tinhã o seu idolo Dagão, naquella mesma noite fez Deos a estatua em pedaços, e os moradores das cinco Cidades circumvesinbas forã castigados com grauissimos castigos profanarã a arca, ponda com o idolo, adorarã ao idolo, e nam a Deos.» *Idem*, *Ibidem*, pag. 260.—«Estando nestas praticas, chegãram alguns Bramenes, e peitãram aquelles Mouros pera que lhes dessem hum dos Portuguezes pera o sacrificarem a seus Idolos, porque lhe tinham feito promettimento, que se lhos deparravam, de lhe sacrificarem hum delles.» Diogo de Couto, *Decada 4*, liv. 4, cap. 10.—«O Visorey mandou cavar os Paços de ElRey todos, pera ver se achava os thesouros, que não achou, e o mesmo fez ao Pagode grande que alli estava, em que se achãram muitos idolos de ouro, e prata, grandes, e pequenos, candieiros, bategas, campainhas, e outras cousas, todas de ouro do serviço do Pagode, e algumas peças de pedraria, que tudo se carregou sobre o Veador da fazenda Simão Botelho: todas estas peças vão por adiçoens sem avaliaçoens, e por isto não estimamos o que valerã.» *Idem*, *Decada 6*, liv. 9, cap. 17.

Cumpra, que esse Christão, que Deos escõlhe,
(Depois, de como Pedro, chorar culpas,
E o scandalo delir, que á Igreja déra,
E avivar os Christãos a arrepende-se).
Alma seja de quanto os Fiéis tracem :

Que o Principe sustenha, que há-de os *Idolos*
Dos falsos Numes derrubar por terra.

FRANCISCO MAN. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 4.

—Figuradamente: Objecto ou pessoa excessivamente amada.—«Porque aquelle peccado de fazer Deoses falsos, deixando o verdadeiro, era determinar-se o povo a quebrar toda a Ley. O que Moyses fez por zelo, fazemos nós por desprezo: por adorar os idolos dourados de nossas vontades, quebramos hum, e muitos mandamentos; quebramos huma, e outra taboa.» Manoel Bernardes, *Exercícios Espirituaes*, pag. 199.

—Idolo *dos mouros*; peixe do mar das Indias.

—Idolo *dos negros*; boa divina.

IDOLOPEA, ou **IDOLOPEIA**. Vid. *Propopeia*.

IDOLOGINHO, *s. m.* Diminutivo de *Idolo*.

IDONEAMENTE, *adv.* (De *idoneo*, com o suffixo «mente»). Com idoneidade, proporcionadamente.

IDONEIDADE, *s. f.* (Do latim *edoneitatem*). Capacidade, aptidão, competencia para alguma cousa.

IDONEO, *adj.* (Do latim *edoneus*). Apto, capaz, conveniente, competente, proprio.—«Logo lhe deuem ser removidas essas tetorias e curadias, e filhadas as contas com entrega de todo o que ouverem recebido, e despeso, e todo entregue a outros Tetores, ou Curadores, que pera ello sejam idoneos e pertencentes.» *Ordenações Affons.*, liv. 4, tit. 90, § 3.

IDOS, *s. m. pl.* (Do latim *idus*). Uma das tres partes em que os romanos dividiam o mez. Os idos caíam a 15 de março, maio, julho e outubro, e a 13 dos outros mezes do anno.

IDOSO, *adj.* (De idade). Que tem muita idade, já velho, carregado de annos.

Dã-se pressa a deixar o leite, e envolve-se,
N'um, que a Sposa fiou, forrado manto
De fina lã, de *idosa* geute amiga,
E, para o conchegar, lho accommodãra.

FRANC. MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 4.

Dado aos devêres seus, o Escravo *idoso*,
Prazos curtos cedia á minha angustia:
Mas, com que pasmo eu via o rosto alegre
D'um velho assoberbado de fadigas!

IDEM, *IBIDEM*, liv. 7.

IDROPESIA. Vid. *Hydropesia*.

IDULIA, *s. f.* Nome da victima offerta a Jupiter nos idos dos mezes.

IDUMEO, *adj.* Da Idumêa.

IDUS. Vid. *Idos*.

IDYLLIO. Vid. *Idilio*.

† **IERAMÁ**, *expressão adverbial*, corrupta do Hora má. Vid. *Eramá*.

A serra he alta fria o novosa,
Vi venir serrana, gentil, graciosa ;

Apresenta *ieramá*,
Que te vas lode torcendo,
Como jogador de bole.

GIL VICENTE, FARÇAS.

Vasco. E a mulher ?

Pedro. Fugio.

Vasco. Não póde ser!

Comó estarás magoado,
Ieramá !

Pedro. Befá não estou :—

Uxtix, sempre has d'andar
Debaixo dos sovereiros ?—

IDEM, IBIDEM.

IF, ou **IFE**, *s. m.* (Do baixo latim *ip-pus*). Arvore sempre verde, de folha estreita e um tanto comprida, e dá um pequeno fructo vermelho, e redondo; é da familia das coníferas. genero *taxus*.

IFANTE, ou **IFFANTE**. Vid. Infante. — «Porem estabelecemos, que todos os nossos vassallos, e do Ifante, e dos Condes, e dos Riquos Homeens, que de nós, e de cada huum dos sobreditos ajam conthias pera nos servirem, que tenha cada hum seu cavallo; e se quizer teer ou trazer mua de sella, que tenha todavia cavallo.» Ord. Aff., liv. 5, tit. 119, § 2. — «Que porem el mandava, que nenhum de sua casa, nem dos Iffantes, nem doutro nenhum que em sua merçee e Reinos vivesse, que carregos tivesse de tomar aves, que nom tomasse galinhas nem patos, nem cabritos; nem leitões, nem outras nenhuumas cousas acostumadas de tomar, salvo compradas aa vontade de seu dono.» Fernão Lopes, Chronica de D. Pedro I, cap. 5.

E se o nosso Iffante passa,
E elle hoiver de passar
O Lião de oiro bello,
Duque das partes d'alem,
Não hei de ficar em casa,
Nem nenhum homem de bem.

GIL VICENTE, FARÇAS.

Juiz, elle o merece menos :
Eu bailei em Santarem
Sendo os Iffantes pequenos;
E bailei no Sardoal,
E de continuo me vem
Bailar sem haver alguem
Que me ganhe em Portugal.

IDEM, IBIDEM.

O Iffante Dom Luiz
Leva o estoque Real ;
O Iffante Dom Fernando,
Outro seu irmão carnal,
Ao estribo direito
A pe, não lhe estava mal,
Porque em tal solemnidade
Tudo lhe vem natural :
Todos os Grandes a pé,
Quantos ha em Portugal.

IDEM, OBRAS VARIAS.

† **IFFANTA**. Vid. Infante.

Oh quem vio as alegrias
Daquellas naves tão bellas,
Bellas e pod'rosas velas,
Agora ha tão poucos dias,
Pera ir a Iffanta nellas !

GIL VICENTE, OBRAS VARIAS.

Vol. III.—127.

IGACÁBA, *s. f.* Termo do Brasil. Talha grande para a agua.

IGAR, *v. a. ant.* Igualar, hobrear, pôr-se em parallelo, ou situação igual.

IGARVANA, *s. m.* Termo do Maranhão. Homem navegador.

IGASURATO, *s. m.* Termo de Chimica. Sal formado pela combinação do acido igasurico com uma base salificavel.

IGASURICO, *adj.* (De *igasur*, nome malaio da fava de Santo Ignacio). Termo de Chimica. — Acido igasurico; acido com o qual a estrychnina está combinada na noz vomica.

IGNACIANA, *s. f.* Arvore da India, que dá a fava de Santo Ignacio.

IGNARO, *adj.* (Do latim *ignarus*). Termo Poetico. Ignorante.

IGNAVIA, *s. f. ant.* (Do latim *ignavia*). Preguiça, desleixo, quebramento de animo, indolencia.

IGNAVO, *adj.* (Do latim *ignavus*). Preguiçoso, não industrioso, entorpecido, inerte, deixado.

— Figuradamente : Fraco, cobarde.

IGNE, *s. m.* (Do latim *ignis*). Fogo.

IGNEO, *adj.* (Do latim *igneus*). De fogo, ou da natureza do fogo.

— Da côr do fogo.

Vem-lhes, diante, Columna de *igneas* nuvens,
E, trajado de branco, um Cavalleiro :
De ouro tinha o broqué, e a lança de ouro.

F. MANOEL DO NASCIM., MARTYRES, liv. 6.

— Termo de Physica. Diz-se dos phenomenos produzidos pelo fogo.

IGNIÇÃO, *s. f.* (Do latim *ignis*). Termo de Chimica. Acto de queimar um corpo até que elle apresente uma côr rubroesbranquiçada.

— Estado de um corpo incombustivel, saturado de calorico, até o ponto de produzir luz, e ser visivel na escuridade.

IGNICOLA, *s. 2 gen.* (Do latim *ignis*, fogo, e *colere*, adorar). Pessoa adoradora do fogo.

IGNIFERO, *adj.* (Do latim *ignis*, fogo, e *fero*, eu levo). Termo Poetico. Que tem ou lança fogo.

IGNIPOTENTE, *adj. 2 gen.* (Do latim *ignis*, fogo, e *potens*, *potentis*, poderoso). Termo Poetico. Epitheto dado a Vulcano, senhor do fogo, que tem o fogo em seu poder.

IGNITO, *adj.* (Do latim *ignitus*). Ardente, inflammado, cheio de fogo.

IGNIVOMO, *adj.* (Do latim *ignis*, fogo, e *vomere*, vomitar). Termo Didatico. Que vomita fogo. Diz-se dos vulcões.

Manda o Gama investir co'a fluctuante
Terro, que o mar azul correndo talha
Á Portuguezia marinhago óvante,
Sedenta vóa á fervida batalha :
E com tranquillo, intrepido semblante
Já pelos postos marciaes s'espallia ;
Ferreos canhoens *igni-vomos* borneão,
Rangem as náos, as ondas balanceão.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 11, est. 60.

IGNIZAR-SE, *v. refl.* Accender-se em fogo, inflammarse, incender-se.

IGNOBIL, *adj. 2 gen.* (Do latim *ignobilis*). Baixo, vil, obscuro, que não é nobre; humilde.—«Homem de paz—dir-me-has tu—pela profissão do sacerdocio; tendo buscado o repouso á sombra eterna da cruz, como é que desejas só o que nos combates ha mais brutal, ignobil e obscuro, o furor da matança, e recusas o que nelles ha mais nobre e puro, a intelligencia com que um unico individuo move milhares delles e lhes multiplica a força com a rapidez das idéas, com a sublimidade das concepções, com a robustez de uma vontade immutavel?» Alexandre Herculano, Eurico, cap. 8.

IGNOBILIDADE, *s. f.* (De ignobil, com o suffixo «idade»). Baixeza, vileza, abjecção, qualidade do que é ignobil, ou abjecto.

IGNOMINIA, *s. f.* (Do latim *ignominia*). Infamia, torpeza, deshonna, injuria, affronta publica; baixeza, envilecimento. —«E o expertissimo Galeno, em cujo seculo (por licção de Gesnero). 3. ainda sendo ignominia para os Medicos o cortar cadaveres, elle heroycamente cortava pellas ignominias; e evitava o cortar o fio ás vidas, só porque não se evitava de cortar a fio os corpos: *Licebat enim (dis Beyerlinch) ea ætate militibus cum laude, viventes homines occidere; Medicis cadaver citrà ignominiam seccare non licebat.* 4.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 86.

IGNOMINIAR, *v. a.* (De ignominia). Tratar com ignominia.

IGNOMINIOSAMENTE, *adv.* (De ignominioso, com o suffixo «mente»). Affrontosamente, com ignominia.

IGNOMINIOSO, *adj.* (Do latim *ignominiosus*). Affrontoso, infamante, vergonhoso, que deshonna, desdoura.—«Porque se assi se não fizer, á riqueza, se seguirá insaciauel fome, á pobreza, a perpetua carencia, á soberania, o mais vil desprezo, ao Imperio, a mais calamitosa prisão, á tirania, o mais cruel tormento, á vexação, o mais ignominioso cativeiro, á impaciencia, a mais horriuel desesperação; á fereza a maior ferocidade, á intronisação, o mais ruinoso precipicio, pois quem se esquece de seguir a Christo na vida, segue o Demonio no mundo, e persegue-o o Demonio no Inferno.» Fernando Corrêa de Lacerda, Carta Pastoral, pag. 167-168.

IGNORADO, *part. pass.* de Ignorar.

Mas se a ponto mui alto alma levanto,
Quantos em torno eu vejo abalisados
Nautas affeitos a vencer o espanto
De estranhos climas, mares *ignorados* !
Envolto da tormenta em negro manto
O Cabo austral dobrarão denodados,
Podem de novo agora a curva prã
Seguros pôr na Região Eã.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 1, est. 80.

IGNORANCIA, *s. f.* (Do latim *ignorantia*). Falta de saber; estado do que ignora uma cousa, que a não conhece.—«A primeira, que pelos grandes peccados que em Portugal se fazião, a ira de Deos lizera aquillo, e não que fosse curso natural, nomeando logo os peccados por que fóra; em que pareceo que estava nelles mais soma de ignorancia que de graça do Spirito Sancto.» Gil Vicente, *Obras varias*.—«Bater o Bispo no sobreliminar da porta da Igreja, he dizer aos homens, que abráo as portas, e tirem as ignorancias dos coraçoes: os que fechão os coraçoes às doutrinas não abrem as portas ao Senhor, e ainda que elle possa sutilmente entrar no lugar mais fechado, não entra no coração desabrido, coração aberto para o demonio, he desabrido para Deos, e por que he desabrido, he fechado.» Fernando Corrêa de Lacerda, *Carta Pastoral*, pag. 120.—«Perguntar o Diacono: *Quis est iste Rex gloriæ*, significa a ignorância do pouo, que não sabe quem he este Rey, certo he que se não pôde comprehender quem he, porque o incompreheusiel, não se comprehende, assi não se estranha o que nace da nossa limitação, e da grandeza de Deos: o que he para chorar, não he que elle se ignore, mas que se viuia como se o não houera.» Idem, *Ibidem*, pag. 121.—«A maior ignorancia, he esta vida; stulto he o homem não só que diz que nam ha Deos, mas que no que obra diz no seu coração que o não ha: estes são aquelles, cuja vida he a insanía, e tal he a daquelles que não sabem de Deos o que pôdem saber, ignorando os rudimentos de nossa sancta Fee, necessarios para a saluação da sua alma.» Idem, *Ibidem*, pag. 121-122.—«Os meninos que sabem a doutrina, são na sciencia homens, os homens que a não sabem, são menos que meninos na ignorancia, cuide cada hum se sabe o que he obrigado a saber, pergunte-o a quem he obrigado ao instruir, para que o possa doutrinar, se he defeito politico ser mal ensinado, como não ha de ser defeito Catholico ser mal instruido? Idem, *Ibidem*, pag. 123.—«Ou por qualquer outra causa, que Deos sabe: livremente se determinou a desamparar a seu Creador, e rebelar-se contra seu Deos: e teve logo por sequazes de sua prevaricação grande parte dos Anjos de todos os Coros, aos quaes arrastou este dragão, e trouxe ao seu parecer com a cauda de seu erro, e ignorancia bestial.» Manoel Bernardes, *Exercicios Espirituaes*, pag. 153.—«Venhamos á quarta especie de ignorancia: E se o homem não sabe as cousas que tem á roda de si, como saberá das que tem acima de si?» Idem, *Ibidem*, pag. 308.—«Já se as trevas da malicia dobrao as da ignorancia, e o amor ao sentir proprio arrastra o amor á

verdade: defenderemos, que o Sol he escuro, e ainda em cima, que o nosso parecer he claro.» Idem, *Ibidem*, pag. 313.—«Mas he ignorancia manifesta: Porque o homem não nasce nesta vida para descansar, senão para trabalhar: Por onde todo o que busca aqui o descanso, e recea o trabalho, expoem-se ao perigo de condenar a sua alma, e perder o descanso eterno.» Idem, *Ibidem*, pag. 319.

—Ignorancia *invencivel*; estupidez, incapacidade natural.

—Ignorancia *vencivel*; a de que se pôde sair com diligencia, que não excede as suas facultades.

—Ignorancia *supina*; patente, que procede de negligencia em aprender.

† **IGNORANTÃO**, *s. m.* Augmentativo de Ignorante.—«O padre Alexandre de Gusmão expurgou a *Arte de Amar* de Ovidio. E procurando o padre Vieira n'ella um verso, ao vêr as emendas, exclamou: «Que idiota! que ignorantão! que bebado!» Bispo do Grão Pará, *Memorias*, pag. 148.

IGNORANTE, *adj. 2 gen.* (Do latim *ignorans,antis,part.act.de ignorare*). Que ignora, que não teve estudos, que não tem saber.—«Ridicula cousa será huma vigia cega, hum correo coxo, hum Prelado negligente, hum Douctor ignorante, hum pregoeiro mudo, se for mudo não pôde prègar, se for ignorante não pôde instruir, se for negligente não pôde aproneitar, se for coxo não pôde correr, se for cego não pôde vigiar; assi he necessario pedir a Deos vista, agilidade, diligencia, sabedoria, e voz para prègar, instruir, aproneitar, correr, e vigiar o rebanho de Christo.» Fernando Corrêa de Lacerda, *Carta Pastoral*, pag. 171-172.

—Fallando das cousas: Que tem o character da ignorancia.—«Oh acabe de conhecer o Mundo a vil sorte, e a ignorante presumpção destes Artistas Barbitosores, que querem Phaetontes desvanecidos subir á carroça do sol para abrasarem o Mundo! Acabemos com o nosso Bracamonte.» Braz Luiz d'Abreu, *Portugal Medico*, pag. 264, § 122.

—Substantivamente: *Um ignorante, uma ignorante*.—«Pois rustico peregrino de mi, que espero eu? Livro meu, que esperas tu? Porém te rogo que quando o ignorante malicioso te repretender, que lhe digas: se meu mestre aqui estivera, tu caláras.» Gil Vicente, *Obras varias*.—«Falta à doutrina Apostolica, e nesta falta da doutrina, e da assistencia, se arruina a Igreja, deuoraõse os rebanhos, introduzemse os abusos, os direitos Ecclesiasticos se vsurpão, os infantes morrem sem Bautismo, sem confissão os enfermos, sem doutrina os ignorantes, os Sacramentos se desprezão, as cousas sagradas se profanão, os Templos

espirituaes se arruinão, e estes danos não os pôdem evitar os Prelados que residem, se os Pastores se ausentaõ.» Fernando Corrêa de Lacerda, *Carta Pastoral*, pag. 44.—«Logo não quererem os homens acompanhar senão com iguaes, ou mayores, nem perdoar as injurias, nem sofrer os ignorantes, he soberba, e vaidade. Naquella ultima Cea, em que instituiu o Santissimo Sacramento, nos entregou seu corpo a todos, e para todo o tempo que durasse o mundo.» Manoel Bernardes, *Exercicios Espirituaes*, pag. 261.—«O Justo he Rey e Senhor; e ainda que idiota, he verdadeiramente Sabio: o peccador he subdito, e escravo; e ainda que seja douto, prova ser ignorante: O Justo he Templo vivo da Santissima Trindade.» Idem, *Ibidem*, pag. 340.—«He a sua sciencia tão separada do modo pelo qual se devem saber as cousas, que lhe seria muito mais conveniente ser hum honrado ignorante, do que hum Bacharel ridiculo, e impertinente.» Cavalleiro de Oliveira, *Cartas*, liv. 3, n.º 19.—«Tenho por boa a amizade, e a companhia dos cunhados, quando elles sejam para amigos, e companheiros; quando o não sejam, nem por isso os excludo do trato, e conversação: Deve-se n'este caso fazer distincção dos maus aos ignorantes.» Francisco Manoel de Mello, *Carta de Guia de Casados*.

—ADAG.:

—O ignorante, e a candeia, a si queima, e a outros alumeia.

—O ignorante a todos reprehende, e falla mais mais do que menos entende.

—O ignorante he o que mais falla.

IGNORANTEMENTE, *adv.* (De ignorante, com o suffixo «mente»). Insipiente-mente, com ignorancia.

—ADAG.: O que ignorantemente pecca, ignorantemente se condemna.

IGNORANTINHO, *adj.* Diminutivo de Ignorante.

IGNORANTISSIMO, *adj. sup.* de Ignorante.—«E que haja no nosso Portugal semelhantes homens, que sendo hoje Barbeiros, á menhaá se fazem Cyrurgioens, e da hi a dous dias pertendem passar praça de Medicos; sendo no primeiro dia, Mestres; no segundo, Licenciados, e no terceiro, Doutores; he tão trivial na nossa Medicina, que ja o nosso insigne D. Frey Manoel de Azevedo se queixava com os mais DD. do seo tempo de tantos Medicastros ignorantissimos enxertados em Barbeirinhos Idiotas, lastimozamente introduzidos, não pelas humildes cabanas das Aldeyas, mas pelas cazas illustres da mais famosa Corte da Europa, a nossa Lisboa.» Braz Luiz d'Abreu, *Portugal Medico*, pag. 261, § 116.

IGNORAR, *v. u.* (Do latim *ignorare*). Não saber uma ou muitas cousas ou não ter noticia d'ellas; desconhecer.—«He

credito, e não discredito este ensino, se he ignominioso a hum Jurisconsulto, ou a qualquer artifice, ignorar a jurisprudencia, ou a arte que professa, como não ha de ser ignominioso a hum homem Christão, não saber a doutrina Catholica?» Fernando Corrêa de Lacerda, Carta Pastoral, pag. 124.—«Pois se esta obrigação se contrahe de hum homem para outro, qual será a com que fica cada Catholico ao homem filho de Deos, pois elle padece a morte por nos dar a vida, e de sorte intercedeo pellos mesmos que o puzerão na Cruz, e allegou a ignorancia para lhes alcançar o perdão, mas se aquelles ignorauão o que fazião, nós não ignoramos o que fazemos.» Idem, Ibidem, pag. 202.—«Primeiramente ignora o homem o que tem dentro de si, ou em si mesmo: Bem sabe que tem alma, e corpo: porém que cousa he corpo, e alma, e como entre si estão unidos, quasi que o não sabe: E senão, dizeme tu mesma, ó alma minha, que cousa és?» Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes, p. 305.—«Ignora tambem o homem as cousas, que tem á roda de si: Que objectos mais ordinarios, e familiares ao uzo de nossos sentidos, do que a quantidade que tocamos com as mãos; as cores que vemos com os olhos; a harmonia das vozes que percebemos com os ouvidos; a dor que nos afflige os membros.» Idem, Ibidem, p. 306.—«Não se me offerecendo outra cousa que vos diga nesta materia, vos peço segredo na que contém o Soneto incluso, porque ignoro ainda se o Autor Poeta quererá que elle se publique.» Cavalleiro de Oliveira, Cartas, liv. 3, n.º 32.—«Ignorando a disposição em que vos achará esta Carta, a acabo disendo-vos sem malicia, nem logração, que Deos vos guarde, porem que vos não bensa pois que vós o não quereis.» Idem, Ibidem, n.º 40.

Traçar do que soffreis, á ágra pintura?
Escravos, (mal nasceis) mal que desponta
Da infancia o viço, lévão-vos a Roma.
E que é de vós, entam? Oh Céos, ignoro-o.

FRANC. MAN. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES,
liv. 9.

IGNOTO, *adj.* (Do latim *ignotus*). Desconhecido.

O Urso, que ouvindo-os stá na alpestre rocha,
Pasma da tesca dansa do Homem bruto.
Quadro é rustico, sim; mas Quadro enérgico!
Piedôso é ver o Filho dos Desertos,
Que ignôto vive, ignôto piza o vâlle.

FRANC. MAN. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES,
liv. 7.

Ignoto vos não é, nem eu o escondo;
Des-práz-me o vosso Inferno. Nunca eu odios,
Contra o Eterno cevei. Na rebeldia,
Na queda, só me fui co' Anjo, que amava.
Com vosco, pois cabi, do Céu: e' os Homens,
Viver quero, no Mundo, longas Éras.

IDEM, IBIDEM, cap. 8.

Os esquadões dos barbaros rompentes
De sua espada fugirão medrosos;
Apartadas Nações, e *ignotas* gentes,
Lhe hão de pagar tributos preciosos;
Dos thálamos d'Aurora os Reis potentes
Em feudo lhe darão Sceptros gloriosos;
Que Eu fama lhe darei, vasta, infloita,
Nunca acabada, nunca circumscripta.

JOSÉ AGOSTINHO DE MACEDO, O ORIENTE, cant.
1, est. 18.

Este é digno de bronzes, e alabastos
Mais que todos, que o mar tomente abriram,
Qu'em novos Ceos marcando *ignotos* Astros,
Não visto mudo aos homens descobriram:
Ode Albuquerque, Athaides, Castros
D'alta Gloria aos Alcaçares subiram,
Deixando eterno em duplice Hemisferio
Com seus troféos o Lusitano Imperio.

IDEM, IBIDEM, cant. 2, est. 51.

Desce hum Anjo do Emyrio ethereo, e puro,
Leva as nuvens diante, e o revoltoso
Egypto envolve de vapor escuro,
De hum condensado véo caliginoso:
Vaguêa em densa tréva o Povo impuro,
Tudo o que vio foi noite; e o luminoso
Clarão celeste todo o Povo abarca.
O trilho *ignoto*, e milagroso marca.

IDEM, IBIDEM, cant. 9, est. 97.

Nelles os justos vio, sidereo manto
Dos hombros lhes cahia, e tem segura
Nas mãos Harpa Divina acorde ao canto,
Qual nunca ouvira humana creatura:
Igoota lhes he a dôr, *ignoto* o pranto,
Dia perpetuo tem sem noite escura;
Para o solio immortal todos se inclinão,
De hum Deos são servos, sobre os Reis domínão.

IDEM, IBIDEM, cant. 10, est. 90.

—*Pessoa ignota*; de obscura condição, que ninguém conhece.

—*Palavras ignotas*; cujo sentido se ignora.

IGRANAMIXAMA, *s. f.* Fructo do Brazil, como cereja, tendo na parte inferior uma pequena corôa de folhas verdes.

IGREJA, ou **EGREJA**, *s. f.* (Do latim *ecclesia*). Congregação dos fieis governados por legitimos pastores.—«Huma, porque foi muito nomeado, que se chamou o de S. Braz, que foi de tanta secca, que todo o anno até o dia de S. Braz Bispo, que a Igreja celebra, a tres de Fevereiro, não tinha chovido huma gotta de agua.» Diogo de Couto, Decada 4, liv. 10, cap. 7.—«Porque duas partes ha de ter a deuação para boa, a primeira sogeição aos pareceres, e costumes da santa Igreja, a outra humildade, porque onde ha espirito de contenção não ha humildade, sem humildade não ha caridade, sem caridade não ha deuação, sem a qual não ha ninhum bem espiritual, assi que o negallo de S. Thomas, me insinua a mým a confessallo.» Paiva d'Andrade, Sermões, part. 1, pag. 8.—«Lembre-te a perfeição de vida, a que se tinhaõ por obrigados os Christãos da Igreja primitiva; tal, que segundo o estylo do S. Paulo, o mesmo era dizer Santos, do que dizer Christãos.» P. Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes, pag. 297.

—Conjuncto de todos os cabidos, pessoas ecclesiasticas, e governo ecclesiastico de algum reino.

—Os ecclesiasticos.—«O ser setenario o numero das horas, he porque o numero setimo he de perfeição, e se diz que as Canonicas tuerão origem nas sagradas Escripturas, porque se significarão nas trombetas, com que se arruinão os muros de Hiericô, nos sete candeiros do Apocalipse, e nas sete alampadas do Exodo; este uso de se rezarem desde o tempo dos Apostolos, se difundio por toda a Igreja, vsandose ou em publico, ou em particular, segundo o estado de cada hum.» Fernando Corrêa de Lacerda, Carta Pastoral, pag. 59.

—Governo ecclesiastico geral do summo pontífice, dos concilios, e dos prelados.—«Acabada esta primeira sessão em que elRey satisfez os desejos que trazia de se ver aprovado em publico Cõcilio, tratão outras cousas tocantes ao bem cõmum, e ao estado da Igreja, em que assinarão trinta e cinco Bispos, tres Procuradores de ausentes, quatro Abades, e oito Senhores principaes da Corte.» Monarchia Lusitana, liv. 6, cap. 28.

—Collegiada, cabido das cathedraes.—«O templo ou casa de adoração.—«O oitavo artigo he tal. Item. Demais o davandito Rey, e seus Concelhos nom leixam aos Bispos limitar as Igrejas de suas Cidades, e de seus Bispados.» Ord. Aff., liv. 2, tit. 1, art. 8.—«Celebraõ as Igrejas de Cuenca e Siguença seu martyrio, aos vinte e dous dias de Mayo, e na propria Sê de Siguença he venerada Santa Comba, e ha huma dignidade Abacial do titulo desta Sancta: Qual fosse este môte, o titulo da Cidade de Aufragia, ou Aire, ou Airitium, que todos estes nomes lhe acho, difficil será declaralo cõ certeza, pois a não pode aver em cousa tão antiga, e metida em tantas difficuldades.» Monarchia Lusitana, liv. 5, c. 19.—«Aproveu tambem, que nenhuma cousa do Testamento Velho se cante na Igreja composta em verso, como mandão os Santos Canones.» Ibidem, liv. 6, cap. 13.—«E não deixo de entender, que seriaõ estas moradas e rendimentos de Igrejas, mais para quando se ajuntassem a Concilio, ou viessem tratar negocios na Corte com elRey, ou com o Arcebispo Metropolitano.» Ibidem, liv. 7, cap. 16.

Tu, seu moço, vae-te d'hi,
Que a cadeira ca sobeja:
Cousa que estava na igreja
Não s'ha de emleacar aqui:
Ca l'ha darão de marfi,
Marchetada de dolcres.

GIL VICENTE, AUTO DA BARCA DO INFERNO.

Fazeis as mesquitas serem desertadas,
Fazeis na Igreja o seu poderio:
N' tanto o que pede ves da dominio,
Que tanto reuitem vossas espadas.

IDEM, FARJAS.

E la mister que correja
Muito bem essa igreja.
E as galhetas bem sabe ella
Que não ja mister barella;
E olhe tudo e proveja.

IDEM, IBIDEM.

—«E como o Governador desejava de saber o de todos os da Cidade sobre aquella materia mandou pôr na Sè de Goa huma caixa com algumas fendas por cima por onde podiaõ caber cartas, e mandou pregar escritos pelas portas das Igrejas, e prègar pelos pulpitos «que toda a pessoa de qualquer qualidade que fosse que lhe quizesse dar seu parecer naquella materia, o fosse lançar dentro naquella caixa, ou declarando seu nome, ou encobriundo-o, pera que mais livremente pudessem dizer tudo o que entendiaõ, e assim se começaraõ a lançar muitos.» Diogo de Couto, Decada 6, liv. 8, cap. 11.—«Acabados os exorcismos, bençoens, e oraçoens, vai o Bispo à porta da Igreja, e com a parte inferior do baculo, faz huma Cruz na parte superior della, outra na inferior, torna ao Altar, e molhado o dedo polgar da mão direita na agoa que vltimamente benzeo, faz huma Cruz no meyo da taboa do dito Altar, na parte direita posterior.» Fernando Corrêa de Lacerda, Carta Pastoral, p. 149.—«Acabado elle, antes de entrar na Igreja, molha o dedo polegar da mão direita no santo chrisma, e com elle faz huma cruz na parte exterior d'ella.» Idem, Ibidem, pag. 197.

Deixou-te o cura da igreja...
Grande trabalho te vejo!
Ao muleiro do Alemtejo
Não quiz deixar-te, de inveja.

FERNÃO RODR. SOROPITA, POESIAS E PROSAS INEDITAS, pag. 134.

—«Ser mui pontual em todas as festas, certo que é grande fadario. A'quellas das igrejas, que entre nós são mais frequentes, ninguem pôde duvidar que seja licito acudir a ellas; mas nem todas as cousas licitas são sempre convenientes. Dê-se-lhe confiança bastante á mulher para crêr que pôde ir a todas as festas, mas com amor, e cortezia se lhe mereça que não vá a todas.» Francisco Manoel de Mello, Carta de Guia de Casados.—«Já me succedeu em uma igreja vir-me perguntar um pagem esbaforido, se vira eu por alli o cuidado da senhora D. fulana, que andava perdido: e perguntando qual era o cuidado d'aquella senhora, que pudera bem ter outros, achei que era um cachorrinho d'aquelle nome.» Idem, Ibidem.

—Igreja *cathedral*; igreja maior.

—Igreja *militante*; congregação de todos os fieis que vivem na fé catholica.—«As razoens porque se determinou que se rezassem, forão tres, a primeira, para que a Igreja militante, se assemelhasse

à triumphante, e Deos fosse louuado pelos habitadores do mundo, assi como he louuado pellos Cidadãos do Ceo.» Fernando Corrêa de Lacerda, Carta Pastoral, pag. 59 e 60.

—Igreja *triumphante*; congregação de todos os fieis que já estão na bemaventurança.—«E nas Escripturas se achão altares superiores, e inferiores, interiores, e exteriores, o altar superior, he Deos trino, he a Igreja triumphante, o altar inferior he a militante Igreja, e a mesa do Templo, o altar exterior, saõ os Ecclesiasticos Sacramentos, e a mortificação de nossas paixoens, o altar interior, he a fee da encarnação, he o coração puro, e neste altar se hão de queimar os affectos humanos, com o feuor do Espirito Sãcto.» Fernando Corrêa de Lacerda, Carta Pastoral, pag. 81 e 82.

—Corporação a respeito de qualquer culto.

—Igreja *oriental*; a que segue o rito grego.

—Igreja *universal*; todos os fieis unidos em uma mesma crença.

—Igreja *interdicta*; a que está prohibida do uso dos sacramentos, dos officios divinos, etc.—«Hora os filhos nascidos. Guarda de contar graças, nem estremecer sobre elles. Tudo isto os faz mal criados, e aos pais é de pouca opinião. As mães querem que os maridos os tragam, e folguem com elles; quando v. m. caia n'esta venialidade, seja a modo de officios em Igreja interdita, quero dizer a portas fechadas.» Francisco Manoel de Mello, Carta de Guia de Casados.

—O *principe da Igreja*; o padre santo, o papa.

O principe da Igreja a quem foi dado
Cerrar, & abrir o ceo alli se via.

CORTE REAL, NAUFR. DE SEPULVEDA, cant. 10.

IGREJARIO, s. m. ant. Tudo o que pertence a um certo numero de igrejas ou seja o direito de apresentar os parochos, ou o privilegio de receber os dizimos, ou alguma porção dos fructos.

—Pequena igreja.

IGREJEIRO, adj. Termo Popular. Proprio das igrejas.

—Que gosta dos templos, e das funcções que n'elles se fazem.

—Cuidadoso do aceio das igrejas.

IGREJINHA, s. f. Diminutivo de Igreja.—*Desmanchar a igreja*inha; desfazer, transtornar o projecto, designio, obra.

IGREJÔA, s. f. Augmentativo de Igreja.

IGREJOLA, s. f. Vid. Igrejaõa.

IGUADO, part. pass. de Iguar.

IGUAL, adj. 2 gen. (Do latim *æqualis*). Que tem a mesma grandeza continua, ou numerica, que outro.—«Dia: ou he Natural, ou Artificial. O Natural divide-se em Astrologico, e Civil. O dia Natural Astrologico consta da revolução

da Equinocial com a parte que o Sol anda em espaço de 24 horas, que vem a ser 59 minutos, e 8 segundos; que sempre se accrescentaõ àquella revolução; e daqui vem serem sempre iguais os dias Astronomicos.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 536, § 125.

—Que tem a mesma natureza, qualidade ou sorte physica ou moral.—«Pero sendo o conto dos Credores, e a soma, e quantidade das dividas toda igual, em tal caso prevaleceerá aquella parte, que assy outorgua que seja dado o dito espaço de cinco anos, como dito he, por ser essa parte mais beniuu, e mais favoravel.» Ord. Affons., liv. 3, tit. 121, § 3.—«Platir e Floramão estavam em uma casa e os outros dous em outra, e todos visitados com igual remedio, segundo a cada um convinha.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 35.—«Veio Dramusiando acompanhado de Primalião e dom Duardos, foram recebidos com igual contentamento de um e outro, que Dramusiando de namorado della, ella, vencida de sua valia e fama, ficaram conformes no desejo e vontade.» Idem, Ibidem, cap. 152.

Foram todos do Padre agasalhados,
Que co'o Thebano tinha assento *igual*.
De fumos enche a casa a rica massa
Que no mar nasce, e Arabia em cheiro passa.
CAM., LUS., cant. 5, est. 25.

C'os olhos, que de tudo são senhores,
Qualquer parecerá que o sol vencesse:
Ambas vem pela mão; *igual* partido,
Pois ambas são esposas d'um marido.

IDEM, IBIDEM, cant. 6, est. 22.

Com vento sempre *igual*, com mar bonança,
Sem perigos alguns, sem algum pejo,
Ceyla forão tomar, porto de França,
Onde pouca demora fazer vejo;
O coração da virgem não descança,
Saudosa do fim de seu desejo;
Manda que levem ferro, soltem linho
Que leve por o mar o negro pinho.

IDEM, OITAVAS.

—«Como os d'aquella costa, e traueessa, que assi matam, e roubam, como quem tem *igual* fome da fazenda, e sede do sangue, e o que peor he, que pera alimpar d'estes o mar sam grandes, e continuas as armadas, que elRey da China traz per todo elle, mas como os Chijs tem por imigos todos os estrangeiros, tam arriscada fica entre elles a liberdade, e vida, como se os outros ladrões vos encontrassem.» Lucena, Vida de S. Francisco Xavier, liv. 6, cap. 8.—«Falando sobre algumas couzas do governo da Corte, porque he hum homem que fala em tudo, me disse que elle não era *Estrolico*, nem *Architeco*, e que tambem não fazia *Almanarios*, porem que tinha bastante *astruça* se tivera *igual* poder, para *emendalhar a dezavergonhiação* com que

se fazião aqui algumas couzas.» Cavalleiro de Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 25.

Teudo todos os bens da formozura,
No passo, no falar, em tudo airoza,
A pezar das invejas da ventura,
Que poucas vezes guarda em hum sujeito
A partes naturaes igual respeito.

FRANC. RODRIGUES LOBO, ELOGAS.

Estes, e outros varões de igual calibre,
Dignos todos de fama, e maravilha,
Honrãrão nesta noite a grande festa:
Mas da justiça o amor me não consente
Que eu deixe vossos nomes envolvidos
Entre a treva, que espalha somnoleata
A agua estófa do sombrio Lethes.

DINIZ DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 7.

— «Deve ser esta vantagem, quando a haja, sempre da parte do marido, em tudo á mulher superior: E quando em tudo sejam iguaes, essa é a summa felicidade do casamento.» Francisco Manoel de Mello, Carta de Guia de Casados. — «Ha alguns, senhor N., de tão pouco juizo, que fazem ostentação de seu proprio captivo. Igual affronta é a um casado saber-se que o manda sua mulher, que saber-se é ella de seu marido escrava, e não companheira.» Idem, Ibidem. — «Algumas vezes vemos, que a casada de grandissima honra, trata, e acompanha confiadamente com outras de não tão igual fama. Haja n'isto grande tento, e o melhor será escusar-o de todo.» Idem, Ibidem. — «Estas galantarias do marido não podem ser reciprocas para a mulher, que tem muito menores licenças, sem ter alguma razão de queixa; como acontece que uma cidade tem muito menor comarca que a outra, e nem por isso terá justiça para a pretender igual.» Idem, Ibidem.

— Conforme, exactamente, correspondente.

— Da mesma categoria, da mesma condição. — «Acabada a ceia, se recolheu a uma camara, onde havia de dormir, despedindo-se de todos, não como superior, se não como igual companheiro; não recebendo os offerecimentos de cada um da maneira que lhos elles faziam, mas segundo lhe ficava vontade pera lhos satisfazer, de que alguns começavam murmurar, julgando as palavras de Palmeirim a outro fim.» Francisco de Moraes, Palmeirim de Inglaterra, cap. 97. — «Uma só cousa pareceu de descontentamento entre tantos contentamentos, que é as infantas Florenda e Gratiamar ficarem fóra da ordem das outras: deu causa a isto alguns seus iguaes, se os allí havia, terem o cuidado entregue ou posto em outra parte, d'onde se não queriam affastar.» Idem, Ibidem, cap. 152.

— Da mesma força, do mesmo valor. — «O Cavalleiro que te for igual na bondade das armas, esse poderá estar á pra-

tica commigo, e saberá de mim todalas cousas futuras: E no tempo que a nobre Cavalleria de Grecia desfallecer, que será quando se não achar neste Imperio quem suba o primeiro degrão desta minha sepultura.» Barros, Clarimundo, liv. 2, cap. 25. — «O cavalleiro, que na justa das lanças claramente não for meu igual, perderá o seu escudo e não poderá fazer batalha das espadas commigo.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 81.

— Unisono. — Concerto de vozes iguaes.

Com termo e voz iguaes a tal effeito
A mi n'este segredo abriu o peito.

ROLIM DE MOURA, NOV. DO HOMEM, cant. 4,
est. 44.

— Liso, plano, chão. — «Porém, como naquelle tempo os acontecimentos desvairados estivessem aparelhados, aconteceu que caminhando um dia ao longo do mar, que pela calmaria ser grande andava igual e brando, viram vir pela borda delle, junto da terra, um batel, que remava oito remos; na popa sentada sobre uns coxins de seda uma dona vestida de negro, moça e tão fermosa, que seu parecer era pera obrigar-se perder por ella qualquer coração livre.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, capitulo 73.

— Termo de Religião. Diz-se de qualquer das tres pessoas que compõem a Santissima Trindade.

A benção do Padre eternal,
E do Filho, que por nós
Sofre o tal dor,
E do Spirito Sancto, igual
Deos immortal,
Convidada, benza a vós
Por seu amor.

GIL VIC., AUTO DA ALMA.

— Sem excesso ou diminuição. — Repartição igual.

— Em que se guarda a igualdade ou equidade.

— Que não se altera nem perturba. — Semblante igual.

— Igual a, semelhante a. — «Albayzar, depois de não ter quem vencer, nem com quem se experimentar, deixou-se estar na corte algum tempo, crendo que tanta hora se ganhava em não achar quem lhe saísse, como vencer quem viesse: e tambem porque os corações altivos, não de ser iguaes a ninguem, mas de ser maiores se satisfazem.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 85. — «E posto que, além d'isto fosse demasiadamente grande, fazia pouca vantagem a Colambar, que na grossura dos membros e tamanho do corpo era quasi igual a elle, senão quanto por caso da idade mostrava mais carrea no rosto, que era feia, negra, mal assombrada, e

parecia que trazia os olhos envoltos em sangue, os beiças grossos e retornados tanto, que quasi descobria os dentes.» Idem, Ibidem, cap. 118.

— Igual com; semelhante a. — «Mas como o bem, ou mal dos negocios desta qualidade está mais no que depois se segue nelles, que no que nelles se começa, destes bons, e alegres principios, destes desposorios se seguirão depois tamanhos males, e desaventuras, que vierão a ser quasi iguaes com aquelles de Siaõ, que atrás temos contado.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 200.

— Fazer igual; igualar.

O homem que fôr sisudo,
N'uma tão grande questão
Ila de tomar por escudo
A justiça. e a razão;
Que estas armas vencem tudo;
E pois essa natureza
Muitos homens faz iguaes,
De qualquer de vós signais
De quem he, para certeza
Da fórma que ambos mostrais.

CAM., AMPHYTRUDES, act. 5, sc. 1.

— Loc. adv.: Por igual; igualmente. IGUALAÇÃO, s. f. (Do thema iguala, de igualar, com o suffixo «ção»). Acção de igualar, ou dividir igualmente.

† IGUALADO, part. pass. de Igualar.

IGUALADOR, s. m. (Do thema iguala, de igualar, com o suffixo «dor»). O que iguala.

IGUALAMENTO, s. m. (Do thema iguala, de igualar, com o suffixo «mento»). O acto de igualar, o ser feito igual.

IGUALANÇA, s. f. ant. Igualdade.

IGUALAR, v. a. (De igual. Fazer igual; estabelecer igualdade entre dous objectos.

Violante minha, cuja cor iguala.
Mas antes vence os cravos, vence a neve;
Desta úor, que atéqui minha alma cala,
Teu amoroso riso a culpa teve.
Se só por viver della e por amá-la,
Julgas que algum castigo se me deve,
A ver-te sempre rindo me condena.
Pois crescendo o amor mais, mais cresce e pena.

CAM., ELOGIA 14.

Rebrame o clangor rispido das Tubas
Nos montes de Sion; cantem Levitas
Os Hymnos dos Degraos: Ancões estrêmos
Ante as Taboas da Lei, vão c'o Rei Sabios.
Sem conto, o Artiste summo, imole Victimias;
As Filhas de Judá, em torno da Arca.
Teção Dansas, que tanto igualem Canticos,
Quanto, em louvor do Eterno as pias preces...

F. MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES,
liv. 3.

— Aplanar, nivelar.

— Desbotar uma peça de metal ou madeira.

— Termo de commercio. Igualar as mercadorias; pôr as faz ndas a bom preço ou a bom mercado.

— V. n. Ser igual physica e moralmente.

Mas agora de nomes e de usança,
 Novos e varios são os habitantes;
 Os Delijs, os Patanas, que em possança
 De terra e gentes são mais abundantes:
 Decanij, Oriás, que a esperança
 Tem de sua salvação nas resonantes
 Aguas do Gange; e a terra de Bengala,
 Fertil de sorte, que outra não lhe *iguata*.

CAM., LUS., cant. 7, est. 20.

Não tenho largos campos semeados,
 Que te possa offerecer, não tenho gados:
 Não possuo colméas,
 Vivo peregrinando nas Aldéas
 De cabana em cabana:
 Hum mez aqui, além huma semana;
 Mas tenho huma alma, bem que triste, Nobre:
 Huma vida, que he tua, ainda que pobre:
 Hum amor, que te *iguata*.
 Huma fé, que a nenhum temor se abala:
 Em fim hum coração, de quem tu sahes
 A grandeza que tem, pois nelle cabes.

J. X. DE MATTOS, RIMAS, pag. 256.

—*Igualar com*, ser igual a. — «Se o castigo, que essas palavras merecem, não estivesse tão perto de vós como vós estais d'o merecer, poder-me-hia queixar do tempo; mais pois isto assim é, apercebei-vos, que quero vêr se vossas obras igualam com as palavras.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra.

N'estas e outras palavras que diziam
 De amor e de piedosa humanidade,
 Os velhos e os meninos os seguiam,
 Em quem menoa esforço põe a idade.
 Os montes de mais perto respondiam,
 Quasi movidos de alta piedade:
 A branca areia as lagrimas banhavam,
 Que em multidão com ellas *igualavam*.

IDEM, LUS., cant. 4, est. 92.

—*Igualar alguém em alguma coisa*; ser-lhe igual. — «Porque diz o Turonense, que de tal modo se deu nestas partes de Oriente ao conhecimento das letras Divinas e humanas, que se ouve em seus dias quem o igualasse, ao menos não no ouve que lhe fizesse ventagem na grandeza da sabedoria.» Monarchia Lusitana, liv. 6, cap. 18. — «Porém Floriano, a quem ninguém igualava, andava tão vivo e aceso, que em pouco espaço os parou taes, que a um fez vir ao chão desempado da vida.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 86.

Quando, chegado ao fim de sua idade,
 O forte e famoso Hungaro estremado,
 Forçado de fatal necessidade,
 O espirito deu a quem lh'o tinha dado:
 Ficava o filho em tenra mecidade,
 Em quem o pae deixava seu traslado,
 Que do mundo os mais fortes *igualava*,
 Que de tal pae, tal filho se esperava.

CAM., LUS., cant. 3, est. 28.

—*Igualar-se*, *v. refl.* Fazer-se igual physica e moralmente. — «A batalha durou antrell's grandes espaço, pelejada com tanta força e manha, quanta pera tão forte imigo cada um havia mister: e como á bondade de Palmeirim nenhum outro se igualasse, começou o gigante Brancador a enfraquecer em tal manei-

ra, que os seus determinaram passar seu mandado, e de mistura com elle começaram feri-lo por tantas partes, que, inda que sua desenvoltura fosse grande, não estorvou as armas serem cortadas, e elle ferido, por muitos lugares.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 78.

Mas ainda quando *se iguala*
 Com o nosso modo aldeão,
 Doutra sorte dá razão,
 Doutra sorte canta, e fala.

FRANCISCO RODRIGUES LOBO, EGLOGAS.

—«Estavam os reis catholicos para sahir fóra, e a rainha á janella, viu passar o cavallo de el-rei, e que igualando-se com a sua egua, que já alli estava, não fizera nenhuma bizarrria.» Francisco Manoel de Mello, Carta de Guia de Casados.

Vimos d'um mesmo sangue;
 Encorro em mim peçonha igual á d'ella,
 Tão prompta, como activa;
 E a minha petição só quer que d'ambas
 Se *iguale* o tratamento.

FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OBRAS,
 liv. 3, n.º 16.

IGUALDAÇÃO, *s. f.* Repartição por igual.

IGUALDADE, *s. f.* Igualança, conformidade, paridade, uniformidade entre duas ou mais cousas; identidade, similhaça, proporção, equidade, justiça, rectidão. — «Mostrou-se liberal, pacífico, e muy benevolo ao povo, e gente de guerra, alegrando a Cidade com jogos, espectaculos, liberdades e repartição de dinheiro, despachando pobres e ricos com huma igualdade estranha, e dando tanta mão á clemencia, que como no Senado lhe apresentassem huma sentença de morte, dada contra hum culpado, para que assinasse nella, disse que tomàra não saber escrever, por não pôr seu nome em lugar que levava decreto de crueldade.» Monarchia Lusitana, liv. 5, cap. 5. — «Creyo que nesta Trindade, não há mayor, ou menor, primeyro, ou derradeiro; mas em tres distinctas pessoas, há huma igualdade, huma deidade, huma Divindade. Todos os Bispos. Do proprio modo o crémos nós.» Ibidem, liv. 6, cap. 2. — «E quando digo que os principes e prelados ham de guardar igualdade, não quero dizer, que tão ham de dar a huns como aos outros, porque essa igualdade he desigualdade, mas que as merces ham de ser iguaes aos merecimentos, e os castigos ao oliuel dos desmerecimentos.» Heitor Pinto, Dialogo da Justiça, cap. 3. — «Ultimamente: levarei com mansidão, e igualdade de animo assemrazoens, ou faltas de meus proximos: pois he justo que perdoe, quem necessita de ser perdoado.» Manoel Bernardes, Exercícios Espirituaes, pag. 145. — «Ser inflavel:

nunca permanecemos no mesmo estado: estas mudanças nos abbreviaõ mais a vida: porque he tecida de peccados, e sempre a começamos novamente: O remedio he procurar a constancia, e igualdade de proceder: essa se adquire unindo a nossa vontade com a de Deos.» Idem, Ibidem, pag. 383. — «Taxe o numero á fazenda (como já das criadas se tem dito). A razão pede uma continua igualdade na casa do homem sisudo. N'esta parte dispensára facilmente, quando a occasião requeresse contra a igualdade.» Francisco Manoel de Mello, Carta de Guia de Casados. — «Deve-se á fé, e igualdade no matrimonio contrahida, grande satisfação; e assim como entre os bem casados é digno de muita dôr, faltar a algum d'elles a vida; assim é digno de muito sentimento faltar a alegria de algum.» Idem, Ibidem.

—Termo Politico. Principio que supõe a extincção de todos os privilegios collocando os cidadãos n'uma mesma categoria.

—Termo de Mathematica. *Proporção de igualdade ordenada*; aquella em que dous termos de uma serie são proporcionaes a outros dous de outra serie.

—*Proporção de igualdade invertida*; aquella em que dous termos de uma serie são proporcionaes a outros dous de outra serie em ordem inversa ou interrompida.

IGUALDADO, *part. pass.* de Igualdar.

IGUALDANÇA, *s. f. ant.* Igualdade.

IGUALDAR, *v. a. ant.* Igualar.

IGUALEZA, *s. f.* Igualdade.

—Figuradamente: Equidade.

IGUALHA, *s. f.* Termo Popular. Condição igual. — *Metta-se com gente da sua igualha*.

IGUALISAR, ou **IGUALIZAR**, *v. a.* Fazer igual, igualar.

IGUALMENTE, *adv.* (De igual, com o suffixo «mente»). Com igualdade, d'um modo igual; do mesmo modo, da mesma maneira. — «Mas elle que tinha o animo mais cheo de virtude, que de cobiça de senhorear o Mundo, em vendo diante de sy a Lucio Vero, para lhe dar a menagem, o fez assentar igualmente consigo, e como igual, e companheyro na Monarchia, mandou, e pediu ao Senado, o reconhecesse e aclamasse Imperador.» Monarchia Lusitana, liv. 5, cap. 14. — «Veyo esta gente sem ordem d'elRei de Castella, que era entam o catholico Imperador Carlos Quinto: antes queixando-se ante elle o embaixador do serenissimo Rey dom Joam o III, de seus vassallos irem perturbar áquellas partes a paz d'ambos os estados, e impedir o commercio deste reyno contra os contratos feytos, foy respondido da Magestade Cesarea, que as tais jornadas igualmente eram contra sua vontade, e seruiço, e o d'elRei de Portugal seu irmam.» Lucena, Vida de S.

Francisco Xavier, liv. 4, cap. 2. — «He huma fantasma em que aparece a virtude, e adonde viue a ingratição: he como Herodes que prometia a deuoção, e aguçaua a espada, e quem aguça a espada, affectando a deuoção, até com a mesma deuoção se jugula; a bondade fingida, he malicia duplicada, assi hauemos de procurar que os interiores, e exteriores sejão igualmente bons.» Fernando Corrêa de Lacerda, Carta Pastoral, p. 183. — «E porque a Cobiça dos homens até no extremo não deixa de fazer seu officio, não faltaráõ alguns que se metião pelo sertoão arriscados a todo o perigo a buscar agua pera venderem, e assim em hum caldeiraõ, que levaria quatro canadas (porque não levavaõ outra vasilha mayor) fazião cem cruzados, e Manoel de Sousa de Sepulveda lho comprava, e por sua mão repartia a agua igualmente, não tomando pera si mais, antes da sua ração partia com dous filhinhos de peito, que lhes levavaõ escravos, e escravas.» Diogo de Couto, Decada 6, liv. 9, cap. 22. — «Entraõ a cortarnos de vestir os *Alfayates* à moda destes tempos, e revestindo-se do epitheto de Mestres, pertendem transformar o banco em cadeira, a agulha em pena, o gis em tinta, e em postilla o panno: Agução as linguas estes antipodas da verdade, e convertidos, huns em satyricos Pasquins, outros em mordazes Marfodios dizem, que as Artes, *Lanificia*, e *Apollinea* são igualmente preclaras; porque ambas são mimosos inventos de hum só Author.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 111, § 48. — «Igualmente convém que gaste a medo, e goze a medo; mas jámais seja despojada do que logra; porque então agradece, como que lhe deram, aquillo que lhe não tiram.» Francisco Manoel de Mello, Carta de Guia de Casados. — «Pois a proposito d'estas que de tristes se desconcertam, farei lembrança de outras que igualmente são reprehensíveis por, de muito alegres, se concertarem mais do necessario.» Idem, *Ibidem*.

—Com equidade.

—Sem acceitação de pessoas ou cousas.

—Por igual:

Espanta a ousadia com a prudencia,
Que justas nello igualmente venciã,
A constancia, a justiça, a contioencia.

ANTONIO FERREIRA, ELEGIA 6.

—«O *Arctico*, e *Antarctico*, são os outros dous circulos menores, os quais se formão com o movimento do primeiro movel pellos Polos do Zodiaco, a respeito dos Polos do Mundo: para se entender melhor esta descripção se hà de imaginar que o primeiro movel vay descrevendo huns circulos em todo o Ceo pellos Polos do Zodiaco, igualmente distante

dos Polos do Mundo.» Portugal Medico, pag. 517.

IGUANA, *s. m.* (De *Yuana*, palavra caiba, citada por Oviedo em 1525). Termo de Zoologia. Genero de reptis saurianos, cobertos de escamas pequenas, e ornados de uma crista, formada de pontas separadas, e levantadas sobre o dorso e cauda; a sua carne é boa para comer.

IGUAR, *v. a. ant.* Igualar.

—*V. n.* Fazer-se igual.

IGUARIA, *s. f.* Manjar, comida delicada; guisado, acepipe. — «Ouuesse maes em este resgate huma adarga de couro danta cru, e muitos ouos de hema: os quaes tornado Antão Gonçalvez a este Keyno sem fazer maes outra cousa, forão apresentados à mesa do Infante tão frescos, que os estimou elle por a milhor ignaria do mundo.» Barros, Decada 1, liv. 1, cap. 7. — «E a este tempo era já tão tarde que lhe conveio a Clarimundo repousar alli aquella noute, sem fazer alguma cousa de quantas tinha pera fazer e inda que a cea não era mui abastada de iguarias, era de prazer, e d'algumas frutas montezes, de que aquelles Infantes, e Drongel se mantinhaõ.» Idem, Clarimundo, liv. 2, cap. 28.

Que temos para jantar?

Mãe. Berenjelas e pepinos,
E cabra curada ô ar,

Pae. E cenouras porque não,
Com favas e alcorouvia
E comiõho e açafraõ?

Mãe. Pois o Turco Gran Soldão
Não come tanta iguaria.

GIL VICENTE, FARÇAS.

Heliogabalo zombava
Das pessoas convidadas;
E de sorte as enganava,
Que as iguarias que dava,
Vinhão nos pratos pintadas.

CAM., REDONDILHAS.

—«Se requiere menos abstinencia, porque incita menos a gula, nem dá tanto lugar as tentaçõens: mas nõs deuemos abster da bebida, e muito mais das iguarias delicadas, porque cõ estas se abre porta aos estímulos de peccar, e tentaçõens do inimigo.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, Comp. de Espirit. doutrina, part. 1, cap. 7. — «Os *Ethiopes* costumavaõ ter por mimoso alimento a carne de Tigres, e de Pantheras. Certos Povos da Africa entre as iguarias mais selectas usavaõ da carne dos bogios, e dos lagartos verdes. Os *Boruscos*, ou *Hippophagos* na Scythia sò comem carne de cavallo.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 26, § 97. — «Ariobarsanes da Persia convidou a certo banquete hum insigne comedor chamado *Astidamas*; e este entrando escondido na cosinha onde se preparavaõ as iguarias, devorou quanto encontrou nella de sorte, que os convidados, que eraõ muytos se retiraraõ sem comer cousa

alguma.» Idem, *Ibidem*. — «Ora contarei duas cousas a este proposito estranhas, e que ambas vi, e alguma experimentei com meu damno. Havia um grande de Hespanha tão grande na vaidade, certo, como na miseria; mandava-se servir de doze pratos ao jantar, e outros tantos á ceia, que se lhe ministravam em publico com notavel cerimonia; e era certissimo que só d'elles os tres levavam iguaria, e os nove passavam sua carreira tão vazios como a cabeça de seu dono.» Francisco Manoel de Mello, Carta de Guia de Casados. — «A outro vi, que tendo, por razão de seu cargo, o prato de certo príncipe, a quem servia, mandava levar as iguarias a sua casa, as quaes lhe serviam a elle á meza, e de que pouco se servia.» Idem, *Ibidem*.

IGUARIÇO. Vid. Egoariço.

† IGUR, *s. m.* Bebida usada pelos Turcos.

† I-HI-WEI, *s. m.* Nome do Ser Supremo entre os philosophos chinezes.

† IKINDI, *s. m.* Termo de Chronologia. Segundo mez dos tartaros orientaes e dos chinezes, que corresponde ao de janeiro.

† IL... Prefixo que está por *in*, prefixo negativo; emprega-se na composição de palavras que comecem por *l*: *illegal*, *illicito*, por *in-legal*, etc.

ILANDRA, *s. f.* Panno de linho fino que vem de Hollanda.

ILEO, *s. m.* Termo de medicina. Enfermidade inflammatoria e nervosa, assim chamada porque parece ter logar no intestino ileon, ou porque n'esta affecção se acham os intestinos frequentemente enrolados e retorcidos.

—Termo de anatomia.—Osso ileo; o das regiões lateraes do abdomen.

† ILEO-CECAL, *adj.* Termo de anatomia. Que pertence aos intestinos ileon e cego.

† ILEOGRAPHIA, *s. f.* (De ileon, e do grego *graphein*, descrever). Termo de anatomia. Parte da anatomia, que tem por objecto o estudo dos intestinos.

ILEON, ou ILEUM, *s. m.* (Do grego *ei-lein*). Termo de anatomia. O maior e o ultimo dos intestinos delgados.

ILHA, *s. f.* (Do latim *insula*). Terra cercada de agua por todos os lados. — «Achãose tambem neste estreito por causa dos baixos que tem, algumas pescarias de aljofre, principalmente em o circuito da ilha Daláca, que he na costa Abasia, e vão abrir esta ostraria ao sol, pera lhe tirar o aljofre em outra ilha a ella vizinha chamada Mna: e assi se acha em outra ilha chamada Arfax na costa de Arabia.» Barros, Decada 2, liv. 8, cap. 1. — «E acabados os oito dias, que levarão de festa, e honra por desposados, partiraõ se ambos com suas esposas em companhia de Bracalar, que tambem levou a sua, pera a Ilha do Alto Pinaço.»

Idem, Clarimundo, liv. 2, cap. 16.—«Quem era este gigante e a razão, que alli o trouxe: diz a historia, que na ilha Perigosa houve um gigante chamado Buzarcante, o qual per seus costumes e cruezas tão foi malquisto, que mais por força, que por outra via senhoreava; e como a dura sugeição, em que os seus viviam, fosse tão aspera de soffrer, que a propria morte o não podia ser mais, alguns principaes da ilha tiveram maneira que com peçonha o mataram.» Francisco de Moraes, Palmeirim de Inglaterra, cap. 79.—«E pondo-o logo em obra a mandaram tomar, e quasi fóra de seu sentido posta em uma carreta a levaram ao porto, onde foi embarcada, e ficou em guarda della Daliarte até que em terra determinasse o que se devia fazer da ilha.» Idem, Ibidem, cap. 118.—«Com estas razões os amansaram de maneira, que largaram a porta e o combate, pedindo ao cavalleiro do Tigre, que pois daquelle dia por diante a ilha de direito era sua, e elles seus, que como vassallos os tratasse e amparasse.» Idem, Ibidem.—«Ao outro dia, depois de passadas estas cousas, e dado sepultura aos corpos de Colambar e Alfernao, o imperador com toda sua cõrte, restituído ao prazer e contentamento, que d'antes não tinham, estando sobre meza, perguntando a Albaner, escudeiro de Beroldo, principe de Hespanha por algumas particularidades da ilha Profunda, entrou pola porta um cavalleiro velho, que por seu mandado tinha cargo da guarda do porto de Constantinopla, e com os giolhos no chão lhe disse...» Idem, Ibidem, cap. 122.

Vê naquella, que o tempo tornou ilha,
Que tumbem flaminas tremulas vapora,
A fonte, que oleo mana, e a maravilha
Do cheiroso licor, que o tronco chora,
Cheiroso mais, que quanto estilla a filha
De Cinyras na Arabia, onde ella mora;
E vê que, tendo quanto as outras tem,
Branda seda, e fino ouro dá tãmbem.

CAM., LUS., cant. 10, est. 135.

—«E sendo assi leuado Antonio de Brito com grandes festas e contentamento de ambas as partes a Ternate, e nelle recebido, e tratado de todos com tanto amor, como se Boleife fora vivo, plantou na cidade Gápe cabeça de toda a ilha a fortaleza de sam Ioão Bautista.» Lueens, Vida de S. Francisco Xavier, liv. 4, cap. 6.—«Por cima della eórta a Equinoccial, e ao Norte della corre a Ilha de Ternate, que se aparta hum grão pera o Norte, ficando entre huma, e a outra as Ilhas de Moutel, e Maquiem, todas á vista humas das outras por espaço de vinte e cinco leguas, e todas se correm Norte, o Sul.» Diogo de Couto, Decada 4, liv. 7, cap. 8.—«E posto que debaixo d'este Archipelago se comprehendam outras muitas Ilhas, todavia quando se nomeam as de

Maluco, não se entende mais que destas cinco Ilhas, por serem as senhoras, e principaes de todas; e assi por excellencia se chamam Moloc, (que he o seu verdadeiro nome,) e não Maluco, que he corrupto d'elle, cujo nome na sua lingua propria quer dizer, cabeça de cousa grande.» Idem, Ibidem.—«Os Castelhanos lhe chamáram Gilope, porque o que leváram foi da Ilha de Geilolo. Os Malucos lhe chamam Chanque.» Idem, Ibidem, cap. 9.—«Estas Ilhas foram primeiro descobertas, e tratadas dos Jaos, Malayos, e Chins, que as de Maluco, porque em principio quando foram ter a estas Ilhas os das de Maluco, lhe levavam lá a vender o seu cravo, e ficavam aquellas Ilhas de Banda sendo de mór commercio, e trato que todas, por concorrerem nellas todas aquellas nações estrangeiras, que assim nomeámos.» Idem, Ibidem, liv. 8, cap. 12.—«E lhe deu por regimento que se fosse a Cõchim, e que com a Armada de Fernão de Sousa, e com todos os navios que mais se pudessem armar, se fosse lançar sobre a Ilha de Bardela, onde estavaõ os Principes Malavares, e que os tivesse dentro retendos até elle chegar, porque logo partia apoz elles.» Idem, Decada 6, liv. 8, cap. 11.—«Ao outro chegon à Ilha de Bardela, aonde achou Manoel de Sousa de Sepulveda com toda a Armada que tinha a Ilha cereada com os Principes dentro, e salvãrãõ-se as Armadas com grandes festas, e alegrias.» Idem, Ibidem, cap. 13.—«E porque ainda com tudo isto não faltavaõ modos de furtarem a ElRey (a quem nunca luzia aquelle comercio, e por ante as mãos se lhe sumia quasi tudo) querendo o Visorey que todavia houvesse ElRey os proventos daquellas Ilhas, pois as despezas erãõ todas suas, contratou-se com Diogo de Sousa por esta maneira.» Idem, Ibidem, liv. 9, cap. 19.—«E hindo demandar a costa da India em Outubro, deraõ-lhes os Levantes de rosto, de feição que foy o Visorey deseahir a Ceilaõ, e D. Alvaro de Tayde varou por fóra da Ilha, e foy tomar Pegu, aonde se refez de agua, e mantimentos.» Idem, Ibidem, cap. 1.

—Edificio ou conjuncto de casas cercado de ruas por todos os lados.

ILHADO, *part. pass.* de Ilhar.

ILHAL, *s. m.* A ilharga ou vasio de diferentes animaes.

—Dar aos ilhaes; alentar, dar aos folles, arquejar, penosa e cançadamente.

ILHAR, *v. a.* Separar, tornar uma cousa incommunicavel, pol-a de per si, isolal-a completamente.—Ilhar um pedaço de terra.—Ilhar qualquer pessoa ou cousa que se pretenda electrizar.

ILHARGA, *s. f.* Lado do corpo humano desde os quadris até aos hombros.

—Por extensão: Qualquer dos lados do corpo.—«Querendo o cavalleiro do Tigre provar alli o vao, lhe bradou da outra

parte um cavalleiro, que em cima das armas trazia nmas pelles de alimarias bravas que matára, e sobre ellas um terço de monte, lançado a uma ilharga por um tiracolo das proprias pelles.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 114.—«Desbaratados os nossos se recolhêrãõ os inimigos pera a sua Cidade, e fizeraõ as exequias ao seu Rey conforme ao seu modo, e costume, com muita pompa. E depois de feitas, todos os de sua casa, e que tinham d'elle tenças, e comedias, que seriaõ perto de quatro mil Nayres, sobre a mesma cova se fizeraõ Amoucos, com suas ceremonias, rapando as barbas de huma ilharga (que he o sinal pera serem conhecidos) o jurãrãõ em seus Pagodes de morrerem todos em vingança da morte do seu Rey.» Diogo de Couto, Decada 6, liv. 8, cap. 8.

—Perseguir de dôr de ilharga; com muita importunidade, e molestia.

—De mão na ilharga; com soberba.

—Plur. Ilhargas; lados, flancos de qualquer cousa.—«Porque como aquelle penedo entrava pela agua, deixava de ambas as ilhargas calhetas a que os navios podiam chegar, e lançar gente em terra: Destas duas partes se mettiãõ já os inimigos e tinham provido nellas desta maneira.» Diogo de Couto, Decada 4, liv. 10, cap. 8.—«E tantos se arriscãrãõ, e trabalhãrãõ, que a pezar dos nossos cobriãõ as pontes de terra, e rama por causa do fogo, ordenandolhes paredes pelas ilhargas, e outras pelo meyo, que se cobriãõ por cima de outras vigas, sobre que se armou hum forte terrado pera os debaixo ficarem seguros, o que tudo se fez á custa das vidas de muitos.» Idem, Decada 6, liv. 2, cap. 3.

—Taboas de que se fazem os lados altos dos caixões, sem ser os tampos ou testos.

—Rir até rebentar pelas ilhargas; rir muito, rir a bandeiras despregadas.

—Loc. adv.: De ilharga; obliquamente, de esguelha, pelo lado, ao soslaio.

—A' ilharga; ao lado.—«Em parentes de criadas muito sollicitas (e tãmbem em parentes) haja grande tento. Primos, e cunhados, que não forem muito conhecidos, fallem de fóra, e, se não fallarem, ainda darãõ menos em que fallar; curas que se vão fazer a casa de irmãas, e de tias, são enfermidades: visitações, ainda com dona velha á ilharga, tem seu risco.» Francisco Manoel de Mello, Carta de Guia de Casados.

ILHARGADA, *s. f. ant.* (De ilharga, com o suffixo «ada»). Pelle da ilharga da rez.

ILHARGADO, *adj. ant.* Da ilharga.—Couro ilhargado.

ILHARGUEIRO, *adj.* Collateral.

1.) ILHEO, ou ILHEU, *s. m.* Diminutivo de Ilha. Ilheta.—«Defronte do qual correjo que he na face da ilha cõtra a

terra firme fica o abrigo pera as naos, e da banda de fora em torno della estão quatro ilheos que tambem ajudaõ abrigar aquelle porto porque quebra a furia do mar nelles.» Barros, Decada 1, liv. 8, cap. 9.—«Terá em circuito duzentas e cincoenta leguas, e nella ha dous Reys, o de Geilolo, e o de Loloda, algumas vinte e cinco leguas do outro, junto de huns Ilheos, onde acaba este Archipelago da banda do Norte.» Diogo de Couto, Decada 4, liv. 7, cap. 8.

2.) **ILHEO**, ou **ILHEU**, *adj.* e *s. m.* Natural de uma ilha, ou pertencente a ella.

ILHETA, *s. f.* Diminutivo de Ilha.—«Toda a praya della he limpa pera a navegação, somente na face contra o Norte tem duas ilhetas juntas, a que por sua semelhança chamão as duas irmaãs; será da terra firme da Arabia, que lhe fica ao Norte, até cincoenta leguas, e do cabo de Guardafu, que está ao Occidente della no vltimo fim da terra de Africa, trinta.» Barros, Decada 2, liv. 1, cap. 3.

—Lezirias nos rios, e grandes esteiros.

ILHÓ, *s. m.* Pequeno buraco, nos corpos dos vestidos, etc., guarnecido de pontos ou de uma pequena argola de metal para se não desfiar, e que serve para passar o atacador.

ILHOA, *s. f.* Vid. Ilheo 2.

ILHOTA, **ILHOTE**. Vid. Ilheo, Ilheta.

ILHOTEZINHO, *s. m.* Diminutivo de Ilhote.

ILIACA, *s. f.* Vid. Iliaco.

1.) **ILIACO**, *adj.* (Do latim *ilia*, flanco, com o suffixo «aco»). Pertencente ao osso ileon.

—*Arteria iliaca*; bifurcação da aorta ventral.

—*Crista iliaca*; osso superior do ileon.

—*Fossas iliacas*; duas excavações que apresenta cada uma das faces do osso ileon.

—*Dôr iliaca*; vôlvulo ou volta do ileon.

—*Taboa iliaca*; fragmento de baixo relevo antigo, descoberto ao pé de Albano em 1683, que contem a relação dos feitos heroicos de decimo anno do cerco de Troia.

2.) **ILIACO**, *adj.* (Do latim *iliacus*, do gregos *iliakos*, formado de *Ilion*, Ilion). Que tem relação com a guerra de Troia.

ILIADA, ou **ILIADE**, *s. f.* (Do grego *Ilias*, de *Ilion*, Ilion, Troia). Termo de Litteratura. Poema de Homero, onde este refere os acontecimentos da guerra de Troia, de que foi causa a cólera de Achilles; está dividido em vinte e quatro cantos, e termina com a morte de Heitor.—«O que não he em Italia, onde andam traduzidas por Affonso Ulhoa, e dirigidas a Guilherme Gonzaga terceiro Duque de Mantua. E foram tão estimadas delle, e o são hoje de todos os Grandes, que as trazem ás cabeceiras das camas, como Alexandre trazia a Iliada de Homero.»

Diogo de Couto, Decada 4, epistola, pag. 34.

—*A pequena Iliada*; poema cyclico perdido que referia o destino de Troia e dos heroes gregos, o que não vem em Homero.

ILICIADOR. Vid. Illiciador.

ILICONIO. Vid. Heliconio.

ILIO. Vid. Ileon.

ILLAÇÃO, *s. f.* (Do latim *illationem*). Consequencia, deducção, inferencia.

—*Ação de inferir, de deduzir.*

ILLACERADO, *adj.* (De *il...* e *lacerado*). Não lacerado.

ILLACERAVEL, *adj.* 2 *gen.* (De *il...* e *laceravel*). Que se não pôde nem deve lacerar.

ILLACRIMAVEL, ou **ILLACRYMAVEL**, *adj.* 2 *gen.* (De *il...* e *lacrimavel*). Termo Poetico. Inexoravel, insensivel ás lagrimas, ao pranto.

Hóspedes meus, disgósta-vos o canto?

Aos Deoses e aos Herões ameiga a Musica,

Orpheo dobrou a Dite *illacrimavel*;

E as proprias Parcas, que aivas roupas cingem,

Sentadas, no cixo de ouro do Universo,

Escutão das espheras a harmonia.

F. M. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, cant. 2.

ILLAPSO, *s. m.* (Do latim *illapsus*). Influxo pelo qual Deus se communica á alma.

ILLAQUEADO, *part. pass.* de Illaquear.

ILLAQUEAR, *v. a.* (Do latim *illaquare*). Enlaçar, onlear, enredar.

—*V. n.* Cair no laço.

—Figuradamente: Cair na tentação.

ILLATIVO, *adj.* (Do latim *illativus*). De que se deduz ou infere illação.

—*Juizo illativo*; juizo pelo qual se tira alguma conclusão, consequencia.

ILLECEBRA, *s. f.* (Do latim *illecebra*). Attractivo, carinho, caricia.

ILLECEBRO, *s. m.* Termo de Botânica. Genero de plantas da familia das cariophylladas.

ILLEGAL, *adj.* 2 *gen.* (De *il...*, prefixo, e *legal*). Contra a lei, illegitimo, illicito.

ILLEGALIDADE, *s. f.* (De *il...*, e *legalidade*). Violação da lei, illegitimidade, iniquidade, injustiça.

ILLEGALMENTE, *adv.* (De *il...*, e *legalmente*). Contra o estatuido por lei; indevidamente, injustamente.

ILLEGITIMAMENTE, *adv.* (De *il...*, e *legitimamente*). Injustamente, contra o que as leis determinam.

ILLEGITIMIDADE, *s. f.* (De *il...*, e *legitimidade*). Falta de alguma circumstancia ou requisito, sem o que não pôde uma cousa ser legitima.

—Qualidade de não haver nascido de legitimo matrimonio.

ILLEGITIMO, *adj.* (De *il...*, e *legitimo*). Não legitimo, não conforme aos requisitos da lei.

—Bastardo, espurio.

ILLESO, *adj.* (Do latim *illæsus*). Sem lesão, ou detrimento, incolume, intacto.

ILLIBADO, *adj.* (Do latim *illibatus*). Não encetado, não tocado, illeso, nem levemente offendido.

ILLIBERAL, *adj.* 2 *gen.* (De *il...*, e *liberal*). Sem liberalidade.

ILLIBERALIDADE, *s. f.* (De *il...*, e *liberalidade*). Falta de generosidade.

ILLIÇADO, *part. pass.* de Illiçar.

ILLIÇADOR, *s. m.* (Do thema *illiça*, de *illiçar*, com o suffixo «dôr»). Pessoa que illiça, enliçador.

ILLIÇAR, *v. a.* (Do latim *illicere*). Enganar aquelle com quem se contracta, hypothecando, empenhando bens como livres, e sem encargos; quando sabe o illiciador que esses bens estão sujeitos a outras hypothecas por outras dividas.

ILLICIO, *s. m.* (Do latim *illicium*). O crime de illiçar.

ILLICITAMENTE, *adv.* (De *il...*, e *licitamente*). Contra o direito, e contra a justiça; iojustamente.

ILLICITO, *adj.* (De *il...*, e *licito*). Prohibido pela lei, injusto, vedado.—«Para que fim ordenou tão inaudito excesso? Para que o homem não peque: e o homem busca regalos illicitos, alegria vã, coroa-se de rozas, suas mãos, como diz David, estão cheas de maldade, derrama o sangue de Christo, e seu mesmo nome, e o de sua Cruz, toma para testemunhar falsidades, e tem por cousa pezada cuidar meya hora no que Christo padeceo por elle?» Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes, pag. 113.—«Pois como eu sobesse, que homem casado com mulher brava, e ciosa, anoytecia fora de casa na conversação escusada ou illicita, então era o meu repouso, dormia como carapeta.» Francisco Manoel de Mello, Apol. Dial., pag. 22.

ILLIDIMO, *adj. ant.* Illegitimo, espurio, adulterino.

ILLIDIR, *v. a.* (Do latim *illidere*). Destruir refutando.—*Illidir os fundamentos.*

ILLIMITADO, *adj.* (De *il...*, e *limitado*). Não limitado, indefinito.—«Dez annos!.. Sabes tu, Hermengarda, o que é o passar dez annos amarrado ao proprio cadaver? Sabes tu o que são mil e mil noites consummidas a espreitar em horizonte illimitado a estrella polar da esperança e, quando, no fim, os olhos cansados e gastos se vão cerrar na morte, ver essa estrella reluzir um instante e, depois, desfechar do céu nas profundezas do nada? A. Herculano, Eurico.—«Mas para mim, como para elle, tal pensamento é vão e mentido! Eternidade, eternidade, a alma do homem está encerrada e captiva no illimitado do teu imperio!» Idem, Ibidem, cap. 6.

ILLOCAVEL, *adj.* 2 *gen.* (Do latim *illocabilis*). Que não pôde occupar lugar, como os corpos occupam.—*Deus é illocavel.*

— Que se não póde collocar em parte alguma.

ILLUCIDAR. Vid. Elucidar.

ILLUDENTE, *adj.* 2 *gen.* (Part. act. de Illudir). Que illude.

ILLUDIR, *v. a.* (Do latim *illudere*). Zombar; enganar; frustrar com engano.

— Não observar, zombar da observancia.

— Illudir *as leis e ordens*; não as observando, com algum pretexto; ou frustrar a sua execução com cautela, ou zombando do dever.

ILLUMIAR. Vid. Illuminar.

ILLUMINAÇÃO, *s. f.* (Do latim *illuminationem*). Acção e effeito de illuminar.

— Disposição de muitas luzes, luminarias.

— Espargimento, ou effusão da luz solar, ou da chamma.

— Figuradamente: — «As vidraças que se poem nas janellas, significão as Escripturas divinas, que impedindo as chuuvas e os ventos dos vícios, introduzem as illuminaçoens, e claridades das virtudes, assi como o Sol passando as vidraças illumina as Igrejas, assi o Sol da doutrina, passando pellos ouvidos, illumina as almas.» Fernando Corrêa de Lacerda, Carta Pastoral, pag. 39. — «Se forem luzes do mundo, luzindo em si, não satisfazem às suas obrigações, se luzirem, e não allumiarem, luzem no mundo, se alumiarem quando luzirem, luzem em Christo, luzir, e não alumiar, he como escurecer, alumiar, e luzir, he illuminar, e serão esclarecidos na gloria, e serão escurecidos no Inferno aquelles, cujas luzes forem illuminaçoens da doutrina, aquelles cujas luzes forem trevas pello escandalo.» Idem, *Ibidem*, pag. 230.

— Illustração, explicação.

— Illuminadura, especie de pintura.

ILLUMINADO, *part. pass.* de Illuminar.

— Diz-se do christão fanatico que se crê particularmente inspirado por Deus. — Devoto charlatão, beato supersticioso.

ILLUMINADOR, *s. m.* (Do thema *illumina*, de illuminar, com o suffixo «dôr»). Pessoa que illumina, que faz illuminações.

— Colorista de gravuras.

ILLUMINADOS, *s. m. plur.* Sectarios do illuminismo.

— Nome de certos herejes que se pretendiam inspirados por Deus, d'uma maneira particular.

— Discipulo dos philosophos Saint-Martin, e Swedenborg.

ILLUMINAR, *v. a.* (Do latim *illumina*, de illuminar, com o suffixo «dôr»). Alumiar, aclarar; dar luz e esplendor. — «Para estes o evangelho assemelhava-se ao sol que rompe d'além das serras e que illumina, aquece e alegra; para os escravos abjectos dos cesares assemelhava-se ao sol mergulhando-se no mar, que só deixa nos campos es-

curidão, frialdade e tristeza.» Alexandre Herculano, Eurico, cap. 5.

— Figuradamente: «As doze vellas que se poem nas doze cruces, significão os doze Apostolos, que pella Fee de Christo crucificado, com a sua doutrina tiraraõ as trevas, e illuminaaraõ o mundo; alumieaõse, e vngem-se as cruces, porque os Apostolos illustraraõ as quatro partes da terra, prégando o mysterio da Cruz na paixão de Christo; inflamandonos, para o conhecimento dos divinos mysterios, vngindonos para o amor de Deus, para a puresa da consciencia, para a suauidade da boa fama.» Fernando Corrêa de Lacerda, Carta Pastoral, pag. 215-216. — «Elle fez sete candieiros que significão os sete dons do Espirito Sancto, que na noite deste seculo, illuminaõ a escuridade de nossa cegueira, põe-se as luzes sobre os candieiros, porque sobre Christo sossegou o espirito da sabedoria, do entendimento, do conselho, da fortaleza, da ciencia, da piedade, do temor de Deus cõ os quais prégou aos cativos do peccado a intelligencia da redempção, e finalmente denota a multidão das luzes a pluralidade das graças.» Idem, *Ibidem*, pag. 231.

— Colorir estampas, adornar com ellas os livros.

— Abrilhanter qualquer sitio com muitas luzes.

— Figuradamente: Realçar.

— Termo de Theologia. Aclarar o espirito.

— Figuradamente: Illustrar o entendimento com sciencias e estudo.

— Illuminar-se, *v. refl.* Ser illuminado.

— «Pellas vozes dos Doctores se illumina a Igreja com os preceitos de Deus, por essa razão mãdou o Senhor a Moyses no Exodo que lhe offerecesse o purissimo oleo da pacifica oliueira.» Fernando Corrêa de Lacerda, Carta Pastoral, pag. 231.

ILLUMINATISSIMO, ou **ILLUMINADISSIMO,** *adj. superl.* de Illuminado.

ILLUMINATIVO, *adj.* (Do latim *illuminativus*). Capaz de illuminar, ou aclarar.

— Que serve para fazer illuminações.

— Figuradamente: Que illumina, illustra.

ILLUMINISMO, *s. m.* (Do thema *illumina*, de illuminar, com o suffixo «ismo»). Doutrina da Sociedade Secreta, fundada por Adam Weishaupt, professor de direito canonico na cidade de Ingolstadt; conta ainda alguns adeptos na Alemanha.

ILLUMINURA, *s. f.* Illuminação de debuxo.

ILLUSÃO, *s. m.* (Do latim *illusionem*). Erro, decepção, engano, apparencia mentida.

Já, nesses annos,
Saciado de prazer, sem que o Futuro
Me contente melhor a idéa ardente,

Se me aguava esse pouco bem restante.
Nobres Mózcos, grão mal é, que Homem vença
Dos Desejos a méta; e, vèrde, abranja
Quanta *illusão* se estende, em longa vida!

FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 5.

— Termo de Rhetorica. Ironia, motejo, argucia.

— Mofa, escarneo.

— Figuradamente: Engano do demónio, que faz apparecer uma cousa por outra. — «Assuero disse a Esther, que era a sua petição? para que lha concedesse? e depois que lhe daria ametade do Reyno se lho pedisse: e quanto se enganão aquelles que indeuotamente rezão as horas Canonicas, para rezarem outras oraçoens particulares, porque as de sobrogação deuotas, não suprem os defeitos da obrigação indeuotas; as persuasoens contrarias, diz S. Boanventura, que são illusoens diabolicas, e em razão daquelles que pospoem as obras de obrigação às de sobrogação.» Fernando Corrêa de Lacerda, Carta Pastoral, pag. 61.

— Termo de Physica. — *Illusão optica*; aberração da nossa vista, em virtude da qual, o que se apresenta aos nossos olhos nos parece differente do que na realidade é.

ILLUSIVO, *adj.* Que causa illusão; illusorio.

ILLUSO, *part. pass. irreg.* de Illudir.

ILLUSOR, *s. m.* (Do latim *illusor*). Pessoa que faz illusões; enganador.

ILLUSORIAMENTE, *adv.* (De illusorio, com o suffixo «mente»). Por illusão, por zombaria.

ILLUSORIO, *adj.* Fallaz, capcioso, enganoso, falso, aparente.

Como Quadra, a melhor, da minha vida
Conto o que desfrutava, Estro em Neapoli,
Com Agostinho, e Hyerónimo. — E ha hi Quadra,
Que em grêmio das Paixões máis *illusorias*,
Em descuido de Deus, dê Sões de estima!

FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 5.

ILLUSTRAÇÃO, *s. f.* (Do latim *illustrationem*). Acção de illustrar, de dar luz.

— Erudição, instrucção vasta.

— Explicação, elucidação, explanação das bellezas de uma obra.

— Embellezamento, ornamento de uma obra litteraria.

ILLUSTRADAMENTE, *adv.* (De illustrado, com o suffixo «mente»). Com illustração.

ILLUSTRADO, *part. pass.* de Illustrar.

Mas eis outro, canlava, intitulado
Vem com nome Real, e traz comsigo
O filho, que no mar será *illustrado*,
Tanto como qualquer Romano antigo.

CAM., LUS., cant. 10, est. 26.

ILLUSTRADOR, *s. m.* (Do thema *illustra*, de illustrar, com o suffixo «dôr»). O que illustra.

ILLUSTRANTE, *adj.* 2 *gen.* (Part. act. de Illustrar). Que illustra.

ILLUSTRAR, *v. a.* (Do latim *illustrare*). Aclarar, esclarecer, dar luz ao entendimento.—«Este raio de luz que nos illustra, porque mayor razaõ não desceio sobre seus coraçõens, como desceio sobre os nossos? Que tenho eu pobresinho, que dizer aqui? Humilharei meu coraçãõ, ajuntarei as mãos, e louvarei para sempre vossa infinita misericordia, vossa inexplicavel providencia, e vosso poder admiravel.» Manoel Bernardes, *Exercicios Espirituaes*, pag. 317.—«E a luz do Euangelho illustrou a mente dos Imperadores, se erigirão templos de tanta magnificencia, que se eleuaraõ a maravilhas, durando nos presentes tempos, nos marmores, nos jaspes, nos porfidos, nos cedros, nos metaes sumptuosa, e religiosamente, as magnificas, e deuotas memorias de seus erectores, mas a deuocãõ não està só na magnificencia do templo, està em Deos ser no templo magnificado.» Fernando Corrêa de Lacerda, *Carta Pastoral*, pag. 11.

Se os homeos *illustrou* Sabedoria,
Teve seu Templo em mim base segura;
Se os Ceos devassa a douta Astronomia,
Na Caldêa brilhou com luz mais pura:
Os que Egypto symbolico esculpia,
Signaes envoltos hoje em sombra escura,
De mim levou Sesostris, e o compasso,
Que os fulgurantes Sôcs mede no espaço.

J. A. DE MACEDO, ORIENTE, cant. 1, est. 32.

- Explicar um ponto ou materia.
- Figuradamente: Dar lustre, tornar celebre alguma pessoa ou cousa.
- Termo de theologia. Illuminar Deus a creatura, de uma luz sobrenatural e divina.
- Ornar um livro de gravuras.
- V. intrans.* Dar luz, alumiar.

Era, ó Ser immortal, a imagem tua,
A seu Imperio tudo obedecia;
A Natureza da vontade sua
Em sua marcha, e produçoens pendia:
Por quanto *illustra* o Sol, e aclara a Lua
O dominante Sceptro elle estendia;
Mas eu d'um golpe o fiz mesquinho escravo,
Na terra reparei dos Ceos o aggravo.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 3, est. 11.

- Illustrar-se, *v. refl.* Distinguir-se pelo seu saber, e virtude.

Outro está aqui, que contra a patria irosa
Degradado, comnosco se alevanta;
Escolheu bem com quem se alevantasse,
Para que eternamente *se illustrasse*.

CAM., LUS., cant. 8, est. 7.

ILLUSTRE, *adj.* 2 *gen.* (Do latim *illustris*). Nobre, preclaro, distincto, esclarecido por nascimento.—«Mas por ser fabula introduzida no Muudo por ignorancia, e pouca noticia da verdade (e já não foy por odio o descredito da Igreja)

deixaremos de tratar suas cousas por passar às de Benedicto terceiro dô nome, immediato successor de Leão, que foy natural de Roma, filho de Pedro Cidadãõ illustre por nobreza de sangue, e elle muyto mais em virtudes, com que se fez tão amavel a todos, que nem antes da dignidade lhe faltou favor, nem depois de a ter o perseguio enveja.» *Monarchia Lusitana*, liv. 7, cap. 15.—«Perô os Reys como não tem superior de quem possaõ receber algum nouo e illustre nome pera a campã de sua sepultura que he a chronica do discurso de sua vida.» Barros, *Decada* 1, liv. 6, cap. 1.

Seu nome é Eudóro, e é de Lathènes filho:
Noticia hás ter de sua stirpe *illustre*.

FRANC. MAN. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES,
liv. 1.

—«Heide dizer aqui de umas, que se prezam de matronas, e quer bem, quer mal, ellas querem ser os senhores de suas casas. Estas pretendem sua maioria por muito honradas, por muito sabedoras, ou por muito illustres. E ás vezes sem nenhum destes extremos, ellas se dão tal manha, que a conseguem, especialmente dos maridos bons, simples, e divertidos.» Francisco Manoel de Mello, *Carta de Guia de Casados*.
—Celebre, insigne.

Eu sou o *illustre* Ganges, que na terra
Celeste tenho o berço verdadeiro,
Est'outro é o Indo, Rei, que nesta serra
Que vês, seu nascimento tem primeiro.

CAM., LUS., cant. 4, est. 77.

Mas com tudo não nego que Sampaio
Será no esforço *illustre* e assinalado,
Mostrando-se no mar um fero raio,
Que de inimigos mil verá coalhado.

IDEM, IBIDEM, cant. 10, est. 59.

—«É finalmente o auisou o senhor per huma *illustre* reuelaçãõ estando em Troade, ou Antigonía, que se fosse, como logo foy, com as nouas do Evangelho, a Macedonia, sendolhe em tudo isto companheiro o mesmo Sam Lucas, que o escreue.» Lucena, *Vida de S. Francisco Xavier*, liv. 6, cap. 9.—«E por isso não vos espantareis de verdes que ate nos olhos dos homens tanto os santos parece que são mais illustres, quanto menos tratarãõ delles, e a rezãõ he porque tanto parece que tratarãõ mais pura e simplezmente de Deos, quanto menos tratarãõ de toda outra cousa, e mais esquecidos foraõ se aua outrem que os pudesse ver, nem a quem pudessem contentar. E assi hê muyto para notar naquellas palauras do Evangelho.» Paiva de Andrade, *Sermões*, part. 1, pag. 268.—«Acabem pois de persuadirse primeiramente, as sette Artes Mechanicas, de que a Medicina he a mais preclara de

todas as Artes, como Sciencia que nobilita, e fas illustres os seos Professores. Confundãõ o seo orgulho, e abataõ a sua ellevaçãõ; que são mechanicas, operarias, e servis.» Braz Luiz d'Abreu, *Portugal Medico*, pag. 257, § 100.

—Titulo de dignidade.—«Acabadas de promulgar estas sentenças, mandou elRey ao Cõcilio hum cavaleiro chamado Waba, a quem se alli dà titulo de illustre, com o testamento de S. Martinho Dumiense, para tratarem de sua execuçãõ pelo modo que já refrimos acima.» *Monarchia Lusitana*, liv. 6, capitulo 22.

ILLUSTREMENTE, *adv.* (De illustre, cem o suffixo «mente»). Preclaramente, nobremente.

ILLUSTRÍSSIMO, *adj. superl.* de Illustrare.

—Tratamento dado aos bispos, e em geral a todas as pessoas constituídas em dignidade.

ILLUTAÇÃO, *s. f.* (De *il...*, e do latim *lutum*, lodo). Termo de medicina e de veterinaria. Acção de barrar de lodo alguma parte do corpo, na intenção de determinar um effeito therapeutico.

ILLYRICO, *adj.* (Do latim *illyricus*). Pertencente á Illyria, região da Italia, actualmente chamada Dalmacia.

ILOTA, *s. m.* (Do grego *eilotes*, ou *eilos*, que vem de Elos, cidade da Laconia, conquistada pouco depois da invasão dos Dorios). Nome dos escravos na republica de Sparta, que cultivavam os campos de seus senhores, lhes entregavam uma parte determinada do seu producto, e os acompanhavam á guerra como criados; eram os antigos habitantes do paiz, subjugados pelos Dorios victoriosos.

† **IM...** Prefixo negativo, representando *in* (Vi. In); por exemplo: *Im-mersão*, por *in-mersão*.

IMAGEM, *s. f.* (Do latim *imago*, *imaginem*). Representação, imitação, semelhança.—*Aquella creança é a imagem de sua mãe.*—*Deus creou o homem á sua imagem.*—«Vós me creastes á vossa imagem, e semelhança, vós me destes hum Anjo, que me acompanhasse, e defendesse, vós me alumiaastes com a luz de vossa Fé.» Manoel Bernardes, *Exercicios Espirituaes*, pag. 50.

—*Os homens fazem Deus á sua imagem.*—«Rompe primeiramente pela semelhança, e imagem que qualquer proximo tem de Deos: sendo, que devendo amar a este Senhor, deve por consequente amar a sua semelhança.» Idem, *Ibidem*, pag. 349.

—Representação d'um objecto na agua, n'um espelho, etc.—*Nas aguas crystallinas via pintada a sua imagem.*

—Termo d'optica. Reunião dos fasciculos luminosos que emanados de um corpo, são reflectidos ou refractados por um outro corpo.—Os espelhos planos

dão a imagem dos corpos com as suas dimensões naturaes; os espelhos concavos amplificau-os; e os espelhos convexos fazem-os mais pequenos.

—Representação d'alguma cousa em esculptura, em pintura, em gravura, em desenho.—«Clarimundo, vendo que lhe davaõ lugar, foi-se á imagem que tinha o cofre, e com muito acatamento tomando-lhe a chave que tinha na cinta, abriu-o, onde achou huma cabeça de Emperador feita d'ouro, com huma corôa de pedraria de grande preço.» Barros, Clarimundo, liv. 2, cap. 25.

—Mais particularmente, entre os christãos, representação de Jesus Christo, da Virgem Maria, e dos santos.—«Estando hum seruo de Deos orando diante da Imagem de Christo Senhor nosso Crucifixo, tendo efficacissimo desejo de saber com que peccado se daua o Senhor por mais offendido; vio diante da mesma Imagem huma dança de homens, cada hum dos quaes, no primeiro giro que fez, deu hum grande golpe nos eranos de Christo crucificado; no segundo, tirando-lhe a coroa de espinhos da cabeça, a forão conculcando cõ os pés.» Fernando Corrêa de Lacerda, Carta Pastoral, pag. 192.—«Assi acontecera antigamente aos da nossa Hespanha na entrada desta perfida gente sobre as reliquias, e imagens dos Santos, e muyto antes a todos os fieis do Imperio Romano porque entregassem aos Tyrannos os liuros das sagradas Escrituras.» Lucena, Vida de S. Francisco Xavier, liv. 4, cap. 15.

—Estampas representando assumptos piedosos, ou outros.—*Este livro contém bellas imagens.*

—Figuradamente: O que figura, imita.—*Estes exercicios, bem como certos jogos, são a imagem da guerra.*—«E' a caça imagem da guerra. Faz que os membros agitados se façam duros, os nervos e tendões se enrigem, emfim fortalece o homem.» Bispo do Grão Pará, Memorias, pag. 186.

—Exemplo.—*Eis-aqui a imagem da prevenção.*

—Representação dos objectos no espirito, na alma.—*O espirito conserva a imagem do que vimos.*

Profundo em conceber, fino em dizê-lo,
Tudo enfeitada, e abrrilhanta com *imagens*;
Sob o fervor, nascido, do Sol de Africa,
Naufraçou, com Hieronimo, no escolho
Do trato feminil; de lá romperão
Nascentes de erros tões.

FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 4.

—Representação das pessoas no espirito, na lembrança.—*A vossa imagem será gravada na minha memoria, onde vivereis eternamente.*

—Figuradamente: Idéa vaga; conhecimento pouco profundo.—«Digo que dis-

se bem Origenes sobre aquelle lugar do Psalmo: *in imagine pertransit homo*: que o homem em quanto passava por este mundo, não tinha sabedoria, senão uma imagem, ou pintura de sabedoria.» Padre Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes, pag. 315.

—Imaginação.—*A poesia leva-nos ás vezes a admirar imagens cuja pintura seria inverosimil.*

*Imagem para tudo poderosa,
Pois onde a dôr da auzencia mais se afina,
A pena, que é mortal, faz ser ditosa.*

FERNÃO SOROPITA, POESIAS E PROSAS INEDITAS, pag. 132.

IMAGINAÇÃO, s. f. (Do latim *imaginatio*, de *imaginari*, imaginar). Faculdade de podermos conceber idéas acompanhadas d'impressões vivas dos factos ou dos objectos, como se elles estivessem presentes. Estas idéas são particularmente o resultado da actividade propria das faculdades de concepção synthetica e comparativa ou de generalisação, actividade naturalmente em relação com o desenvolvimento dos órgãos correspondentes.—«Com imaginação destas cousas, de mistura com a alegria de ver os seus em inteira liberdade, de que algum tanto vivia desconfiado, banhava com lagrimas suas reaes câas, lembrando-lhe tambem quanto no derradeiro quartel de sua idade o tomavam aquelles acontecimentos alegres, e quão pequeno tempo de vida lhe podia já ficar pera lograr o gosto delles.» Francisco de Moraes, Palmeirim de Inglaterra, cap. 122.

—*Homem de imaginação*; aquelle em que a imaginação é muito viva, ou que tem uma grande vivacidade d'imaginação.—«Póde ser que V. A. chame hypocrisias a estas disposicoes de Ifigenia, ou que lhe dê outro nome que lhe será dictado pela vivacidade da sua imaginação, e pelos principios a que hoje se chama moda; porem virá Senhor, hum dia em que tudo o que aqui se diz a V. A. lhe parecerão verdades sagradas.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 3, n.º 48.

—*Em imaginação*; d'um modo imaginario.—*Tues sacrificios só pôdem ser penosos em imaginação.*

—Figuradamente.—«Como Mar, serve-lhe o sangue de aguas; os soros, de escumas; e os ossos de rochedos. A boca, parece concha; os dentes, Margaritas; os espiritos, peixes; as veas, cavernas; as imaginações, ventos; os affectos, ondas; e os dezordenados appetites, bravesas, furias, tempestades, e tormentas desfeitas.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 4, § 7.

—Particularmente, nas bellas artes, e em litteratura: a faculdade de inventar, de conceber, de mostrar bem ao vivo as concepções.—*Este pintor, aquelle poeta, tem muita imaginação.*

—Diz-se tambem das obras.—*Romance cheio d'imaginação.*

—Resultado da faculdade d'imaginar; cousa imaginada.—*Esta imaginação faz-me gozar a mais suave das sensações.*—«Pois, achando-se assim só, longe de povoado e de outra companhia, e encostado sobre umas ervas, o elmo á cabeceira, passou a noite envolto em seus cuidados: delles ceou e nelles se susteve té que veio a manhã, a seu parecer, mais temporã do que devia, que, quem alguns espaços gasta em imaginações de seu gosto, sempre lhe parecem mais curtos do que são.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 117.

—Crença, opiuição adquirida por imaginação.—*Isso não passa de pura imaginação.*—«O que parece foi imaginação, porque primeiro que Lopo Vaz fosse entregue da India, podiam elles estorvallo, por serem muitos, e muito principaes Fidalgos, que se quizeram, não consentiram a Afonso Mexia o que fez, nem aceitaram em Cochim a Lopo Vaz por Governador; mas a verdade he, que o feito era temerario, que na vitoria todos haviam de ter tamanho quinhão como Lopo Vaz.» Diogo de Couto, Decada 4, liv. 1, cap. 2.—«E estas cousas deuem ser aulas das melhores doutrinas, se os homens ao menos entrarem neilas com as imaginaçoens sem duvida aprenderão desenganos, considerando a donde hão de parar, aprenderão como hão de viver, imaginando como hão de ser cadaveres, saberão como hão de proceder videntes, porque os homens que se não lembrão que são mortaes, vivem como se forão feras; se Nabuco se cõsiderara morto na sepultura, não chegara a viver como bruto na terra.» Fernando Corrêa de Lacerda, Carta Pastoral, pag. 29.

—Pensamento imaginario; cousa imaginaria. As imaginações e os erros d'alguns homens tem feito grande mal á humanidade.

Comprehende-se que a imaginação não é uma faculdade isenta de perigo: representando-nos vivamente alguns seres chimericos, leva-nos a consideral-os como realidade. A' imaginação exaltada são devidas as visões, as hallucinações, a que se segue muitas vezes a monomania e a demencia.

—PENSAMENTOS, MAXIMAS E PROVERBIOS:

—A imaginação pinta, o espirito compara, o gosto escolhe, o talento executa.

—Uma imaginação bem regulada é para a alma o que o bom regimen é para o corpo.

—A imaginação é o recreio dos moços, como a reflexão é a consolação dos velhos.

—A natureza tem limites, a imaginação não os tem.

—A imaginação vae sempre mais longe que a realidade.

—A imaginação é um paiz vastissimo: aquelle que o percorre perde-se facilmente, se a razão lhe não serve de guia.

—A imaginação ora aterra, ora adverte a razão para melhor a dominar.

—A imaginação é como as paixões; mente e engana a si mesma.

—A imaginação tem mais necessidade de chumbo, que de azas.

—A imaginação é n'este mundo o paraizo dos afortunados, e o inferno dos desgraçados.

—A realidade nunca dá tanto, quanto a imaginação promette.

—A imaginação desregrada tem produzido mais monstros, que a natureza.

—De tudo aquillo, que engana os homens, nada ha mais enganador, que a imaginação.

—A imaginação não enfeita aquillo que se possui, mas aquillo que se espera; e desde que o gozo começa, termina a illusão.

—Sem a imaginação de que gozaria o homem, pois que o passado já não existe, o futuro não existe ainda, e o presente foge e desaparece?

—O espirito é a flor da imaginação; o juizo, porém, é o fructo.

—A imaginação é caprichosa; ella tem seus instantes de enthusiasmo, que é necessario não desprezar; e devem apanhar-se na passagem seus favores, que o tempo leva sobre as suas azas.

—Faculdade maravilhosa, a imaginação reproduz passados prazeres, encanta o instante que se escapa, e encobre ou embellece d'esperanças o futuro.

—As imaginações ardentes tem opiniões muito pronunciadas, porém muito inconstantes.

—As imaginações exaltadas são contagiosas.

—Os homens de uma imaginação demasiadamente forte fallam com uma auctoridade despotica; os ignorantes e os fracos escutam com uma admiração servil; os bons espiritos examinam.

—A imaginação é um dos mais ricos dons, que nós podiamos receber da natureza. A ella deve o artista as suas obras mais primorosas, o orador os seus mais patheticos movimentos, o poeta as suas melhores inspirações; mas é necessario estar sempre em guarda contra os seus excessos e contra os seus desvios, que podem perverter o entendimento, e substituir as realidades por chimeras, que nos levem de erro em erro, de loucura em loucura, até a nossa total ruina.

IMAGINADO, *part. pass.* de Imaginar. Representado no espirito. — *Lamentar a perda imaginada d'uma cousa.*

—Pensado, meditado, concebido; de que se teve a idéa. — *Esse plano foi*

muito bem imaginado. — «*Pero Mascarenhas primeiro que se pudesse recolher foi mui bem espancado, e ferido em um braço, aquelle a que tanto número de inimigos em Bintão não pudera fazer nojo, virem os amigos em sua propria Cidade desembarcando pacificamente ao affrontarem, e maltratarem, cousa foi nunca imaginada de Portuguezes, e menos castigada de todas as que vimos, sendo ella dina de um exemplar castigo.*» Diogo de Couto, *Decada 4, liv. 2, capitulo 5.*

IMAGINADOR, *A, adj.* (Do thema *imagina*, de *imaginar*, com o suffixo «dor»). Que imagina. — *Este homem é muito imaginador.*

—Substantivamente: *Um imaginador, uma imaginadora; a pessoa que imagina.*

IMAGINAR, *v. a.* (Do latim *imaginari*, de *imago*, imagem). Representar alguma cousa no proprio espirito, algum objecto que existe, ou que vamos afigurando ou desenhando; fingir.

Que credito que dá tão facilmente
O coração áquillo que deseja,
Quando lhe esquece o fero seu destino!
Ah! deixem-me enganar; que eu sou contente;
Pojs, posto que maior meu dano seja,
Fica-me a gloria ja do que *imagino*.

CAM., SONETOS, n.º 141.

Porem disto que o Mouro aqui notou,
E de tudo o que vio, com olho attento,
Hum odio certo na alma lhe ficou,
Huma vontade má de pensamento:
Nas mostras, e no gesto o não mostrou;
Mas com risonho, e ledo fingimento,
Trata-os brandamente determina,
Até que mostrar possa o que *imagina*.

IDEM, LUS., cant. 1, est. 69.

Ora *imagina* agora quão coitados
Andariamos todos, quão perdidos,
De fomes, de tormentas quebrantados,
Por climas e por mares não sabidos.

OB. CIT., cant. 5, est. 70.

—Cuidar. — «O gosto e devação de tratar materia tão santa como a do Capitulo passado, foy causa de me entreter nella mais do que *imaginey* no principio, quasi esquecido da rota dos Christãos, e do alcance que lhe seguiaõ os mouros nos câpos de Guadalete, onde lhe foy de grãde momento a repentina escuridaõ da noyte pelo meyo da qual se salvarão.» *Monarchia Lusitana, liv. 7, cap. 5.*

—Idear. — «E com o cuidado que lhe nasceu deste novo cuidado, começou a *imaginar* de que maneira o varreria da vontade, pedindo pera isto conselho e ajuda a Polinarda.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra, cap. 122.*

—Suppór. — Nesta Meditação poderá servir-me de composição de lugar, *imaginar* ao Santo Job assentado no seu esterquilinio, pobre, nu, chagado, perseguido, e com o seu pedaço de telha na

maõ alimpendo a lepra.» Manoel Bernardes, *Exercicios Espirituaes, pag. 132.*

—Traçar. — E postos em seu caminho, Arnalta ficou tão descontente, que tornou a *imaginar* novos modos de vingança de Florendos, esquecendo-lhe já Floriano como se o nunca vira.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra, cap. 103.*

—Inventar. — «A qual serpe tragadora estava no meyo da casa diante da tribuna do idolo em figura da mais dessemelhavel cobra, que o entendimento humano póde *imaginar*, e tão natural em tanta maneyra, que metia medo, e as carnes tremiaõ só de a verem, a qual jasia estirada no chaõ ao comprido, e cabeça cortada.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações, cap. 161.*

—Avaliar. — «Aqui chegou o pastor assaz cansado mais de suas lembranças, que do caminho: e em huma enseada, que o rio faz debaixo de huns verdes salgueiros, que assombraõ, se assentou; e depois de descansar, *imaginando* a causa de seu desterro (que este he o allivio que os males consentem) tomando a sanfonha cantou o seguinte.» Francisco Rodrigues Lobo, *Primaveras, pag. 121.*

—Familiarmente: *Não imaginas*; isto é, não pódes fazer uma idéa, conceber, comprehender. — *Não imaginas a que ponto amo a minha patria desde que estou tão distante d'ella.*

—Imaginar, seguido d'um infinitivo. — «Creou o tempo, para que o homem merecesse nelle a eternidade; e a terra, para que entretanto habitasse nella, como em huma estalagem: e o homem faz conta, que o tempo da sua vida he para regalar-se; e a terra *imagina* ser hum paraizo de deleites, onde se o deixaráõ ficar para sempre, de boa vontade se ficára.» Manoel Bernardes, *Exercicios Espirituaes, pag. 255.* — «Como assim! — exclamou o mancebo — ainda não buscastes o repouso? Depois de tão larga correria, não *imaginava* achar-vos ao pé de mim, que velo porque a amargura não consente que o somno me corra as palpebras. Tendes, acaso, uma irman querida, uma esposa que muito ameis, por quem devais tremer, e que, talvez, neste momento seja victima das paixões desenfreiadas dos infieis.» Alexandre Herculano, *Eurico, cap. 13.*

—Crêr. — «Acharaõse neste Concilio Prelados de muyta authoridade, como foy S. Isidoro Arcebispo de Sevilha, que no modo da assinatura, e com ser o primeiro, que assina, *imaginão* alguns, que presidio no Concilio com authoridade Apostolica.» *Monarchia Lusitana, liv. 6, cap. 21.* — «As viuvras, e virgens que confirmão, *imagiuo* sem duvida que erãõ consagradas a Deos, humas cõ voto de contiuecia, outras da virgindade, como agora saõ as religiosas, e por esta cau-

sa se lhe teve tanto respeito, que foram admittidas á confirmação da escritura, cousa em que raramente vy nome de mulheres, senão eraõ Raynhas, ou filhas de Rey.» Idem, liv. 7, cap. 8.— «Tudo fizera (respondeu elle) por teu querer, se o meu não fora tam mal afortunado até para obdecerte: quero-me apartar desta ribeira, que com o lugar muitas vezes se muda a ventura, ainda eu em nenhum a tenho, e o tempo enganará em auzencia a falsa presumpção de Gloricio, e a de meus males, se esses imaginão que poderão alguma hora vencer o soffrimento.» Francisco Rodrigues Lobo, Primavera.

—Conjecturar.— «E por tanto, applicandolhe o lugar citado de S. Paulo, imaginarei, que estes sellos temporinscripção a seguinte letra: *Cognovit Dominus, qui sunt ejus*: Quaes são os escolhidos do Senhor, segredo he a ellesó patente. Isto supposto.» Manoel Bernardes, Exercícios Espirituaes, pag. 325.— «I. Porque nos consta do peccado, e não do perdaõ: pois até hum S. Pedro perguntado se amava, duvidou. Imagina, que te pergunta Christo o mesmo: e vé, que lhe has de responder. E resolve-te em não abrir nunca mão da penitencia, nem assegurar-te do perdaõ.» Idem, Ibidem, pag. 347.

—Desconfiar, ter como provavel.— «Passou pacificamente, e sem damno por toda Mesopotamia, e em sincoenta e quatro dias chegou á Cidade de Coy, em Armenia maior, até onde não achou quem lho defendesse, do que se embarçou, porque sempre imaginou que o Xathamaz o esperasse, e lhe apresentasse batalha; mas elle tomando melhor parecer, quiz que o mesmo Turco se desbaratasse por si, e sem risco seu, e mettello bem pela Persia dentro, pera da volta dar sobre elle, e o desbaratar.» Diogo de Couto, Decada 4, cap. 8, pag. 14.

—Admittir, suppôr.— «Imagine a alma devota, que o Senhor lhe faz esta mesma queixa, e pergunta: porque se cada beneficio he huma boa obra, que recebemos de sua mão; cada peccado he huma pedra que recebe da nossa.» Manoel Bernardes, Exercícios Espirituaes, pag. 101.

—Pensar; ter como certo.— «Cuido por ventura que a morte ha ter magoa de cortar meus annos por muito breves, ou minhas esperanças por muito longas? Imagino que a natureza fará injustiça ao mundo em o privar de mim, ou a mim em me privar do mundo?» Idem, Ibidem, pag. 408.

—Viver na persuasão; estar persuadido, convencido na melhor boa fé.— «Ficou Tiberio pacifico senhor do Imperio Oriental, onde Sophia cuidou de ser tão senhora como antes, imaginado que o novo Emperador se casasse cõ ella, mas

vendose frustrada, e posta em seu lugar Anastasia mulher de grande valor, convertida a boa vontade em odio cruel, tratou de tirar a vida a Tiberio e fazer Emperador a Justiniano neto, ou sobrinho de Justino.» Monarchia Lusitana, liv. 6, cap. 24.— «Entristeçome (podia dizer o Santo Apostolo, como considera S. João Chrysostomo) porque possivel he, que imaginando eu que amo a Christo, na verdade o não ame, nem seja delle amado: assim como possivel foy (ainda mal) que imaginando eu que o não negaria, contudo o neguei miseravelmente.» Manoel Bernardes, Exercícios Espirituaes, pag. 336.— «Seis mezes depois delles partidos cahio tão perigosamente enfermo M. de Senneterre, que a sua convalescença foi quasi como uma branda encosta por onde fei descendo á sepultura, e que dous annos continuos me entregou ao cruel supplicio de cada dia imaginar que esse era o ultimo da sua vida.» Francisco Manoel do Nascimento, Successos de Madama de Seneterre.

—Adquirir certeza.— «Vamos sem dilacção a ser verdugos de Deos cõtra nossos inimigos, antes que possão imaginar, que os tememos, e tão mayor será vossa gloria no vencimento, quãto mais brevemente, e com menos preparações se aleça, e mais não avendo que recear pouca prevençãõ cõtra huns poucos trêdores tão vijs como são nossos cõtrarios.» Monarchia Lusitana, liv. 6, cap. 25.

—Imaginar, seguido de *que*.— «Nizar da, que da pratica do pastor não ficara descontente, do seu canto se mostrou satisfeita; mas espantada, porque lhe dava cuidado (ainda que o não descobria) imaginar que não fosse o que representava: assim, posto que lhe deu muitos louvores, calou com esta suspeita outros mais, que a seu parecer lhe ficava devendo.» Francisco Rodrigues Lobo, Primavera, pag. 223.

Filo. Pois mais vos quero dizer,
Que ás vezes no *imaginar*
Não ousou de m'estender.
Na hora que imaginei
Na causa de meu tormento,
Tamanha gloria levei,
Que por onças desejei
De lograr o pensamento.

CAM., FILODEMO, act. 1, sc. 5.

—Imaginar, tomado substantivamente.— «O doce imaginar me suavisa as mágoas.

—Imaginar, seguido da preposição *de*.— «E posto que em todas as partes havia trabalho, e risco, todavia o de Luis de Sousa, em que estava D. Fernando de Castro com os Capitaens de sua companhia, esteve mais apertado que todos, porque carregarão alli os mais escolhidos do exercito, e tambem estava mais aberto, e damnificado que os outros: mas os valerosos defensores delle fizeram taes cou-

sas, que se não pode imaginar de tão poucos braços poder sahir tamanho estrago como se via.» Diogo de Couto, Decadas.

IMAGINÁRIA, *s. f.* (De imagem). Arte de fazer imagens de culto, entalhadas em madeira, esculpidas em pedra, em marfim, fundidas de metaes, etc.

IMAGINARIAMENTE, *adv.* (De imaginario, com o sufixo «mente»). De modo imaginario; que só subsiste na imaginação.— *Sou imaginariamente feliz.* — *Estou imaginariamente pobre.*

IMAGINARIO, *A*, *adj.* (Do latim *imaginarius*, de *imaginari*, imaginar). Que não é real, que não tem outro ser senão o que lhe dá a imaginação.— *Um ente imaginario.* — *Um perigo imaginario.* — *Infelicidade imaginaria.* — «Todos os Philosophos de commum, e unanime consentimento admittem o Tempo; e o dividem em Real, e Imaginario. Deste não fazemos menção; porque he um ente ficto, e chymerico. O Tempo Real subdividise em Intrinseco, e Extrinseco.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 532, § 112.

—*Espaços imaginarios*; os que imaginamos existirem fóra do universo.

—*Figuradamente*: *Estar, viajar, perder-se nos espaços imaginarios*; formar visões no espirito, viver d'idéas imaginarias.

—*Doente imaginario*; pessoa quasi sempre hypocondriaca, que, soffrendo padecimentos nervosos diversos, os attribue a molestias que realmente não tem.

—Termo d'Algebra. Diz-se de um valor que não existe, nem mesmo pôde ser concebido existente. A raiz par de uma quantidade negativa é imaginaria, porque não ha symbolo ou signal que, multiplicado por si mesmo, possa produzir uma quantidade negativa.

—*S. m.* O que faz imagens de vulto. Vid. Estatuario.

IMAGINATIVA, *s. f.* (Do adjectivo imaginativo). A faculdade, ou potencia pela qual se pôde imaginar.

IMAGINATIVO, *A*, *adj.* (Do latim *imaginativus*, de *imaginari*, imaginar). Que imagina facilmente; que tem uma grande fertilidade d'imaginação.— *Ter um espirito imaginativo.* — *E' uma pessoa muito imaginativa.*

IMAGINAVEL, *adj.* 2 *gen.* (Do latim *imaginabilis*, que vem de *imaginari*, imaginar). Que pôde ser imaginado, concebido, representado na phantasia.— *Isso é facilmente imaginavel.* — «Sey com toda a alegria imaginavel pelas ultimas Cartas que chegarão de Lisboa, que tinha V. M. conseguido a dispensa pertendida ha tanto tempo.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 2. n.º 30.

† **IMAGINOSO**, *A*, *adj.* De imaginação sublime e variada.— *Drama imaginoso*;

engenhoso, bem combinado nas acções n'elle coutidas. — «Os momos, dissemos, eram o embrião do drama; mas do drama de Eschylo, do drama de Calderon e Shakspeare; do drama imaginoso e livre, variado como a natureza e a sociedade seu typo, vibrando as cordas de todas as paixões e affectos, successivamente lachrymoso e risonho, solemne e ridiculo, como as vicissitudes da vida.» A. Herculano, Monge de Cister, cap. 25.

1.) **IMAM**, ou **IMAN**, *s. m.* (Do arabe *imâm*, chefe, presidente). Ministro da religião mahometana.

— Titulo que se dá aos chefes de muitos Estados independentes do Yemen. — *O imam de Mascate.*

† **IMAMATO**, *s. m.* Dignidade d'imam. — Residencia do imam.

— Paiz governado por um imam.

2.) **IMAN**, *s. m.* (Do francez *aimant*). Nome dado primeiro a uma especie de minério de ferro, d'aspecto metallico e de côr preta brilhante, tendo a propriedade de attrahir o ferro, o aço, o cobalto e o nickel; depois applicou-se geralmente este termo a barras de aço magnetisadas artificialmente, ás quaes se dá o nome de iman, ou *magnetes artificiaes*.

A pedra iman, ou *magnete natural*, compõe-se d'uma combinação de protoxydo e de peroxydo de ferro. Este corpo acham bastante abundancia n'algumas partes, especialmente na ilha d'Elba, nos Estados-Unidos da America, na Suecia e na Noruega.

Alguns imans são muito fracos, e não obstante terem um grande volume, apenas exercem sobre o ferro uma attracção mui pouco sensivel; outros, porém, são muito poderosos, e podem levantar massas de cincoenta, e mesmo de cem kilogrammas.

† **IMASATINA**, *s. f.* Termo de Chimica. Corpo obtido pela acção de uma corrente de gaz ammoniacal, sobre a isatina solvida no alcool.

IMBECIL, *adj. 2 gen.* (Do latim *imbecillus*). Fraco d'espírito e de corpo, incapaz. — *Um homem imbecil.* — *Uma mulher imbecil.* — *Isso é proprio só d'um coração fraco, e de uma alma imbecil.*

— Que não tem idéas suas, que está na imbecillidade. — *A velhice e as enfermidades fizeram-no imbecil.*

* — *Imbecil de corpo e d'espírito; diz-se d'uma pessoa a quem a idade e as doenças esgotaram as forças do corpo e enfraqueceram a razão.*

— Substantivamente: *Um imbecil, uma imbecil*; o que, a que tem as faculdades intellectuaes muito fracas, sem poder conduzir-se bem. — *Pronunciar a interdicção de um imbecil.*

— Por exaggeração. Uma pessoa desprovida d'espírito, de meios. — *É um imbecil, um grande imbecil.*

IMBECILLIDADE. *s. f.* (Do latim *imbecillitatem*, de *imbecillus*, imbecil). Fraqueza d'espírito e de corpo, incapacidade. A imbecillidade do espirito é produzida por um desenvolvimento imperfecto dos órgãos que presidem ás faculdades intellectuaes e affectivas.

Todas as faculdades existem nos imbecis; mas a mobilidade de suas ideias, e a ausencia de energia de seu caracter leva-os a um estado tal de imbecillidade, que nada podem produzir nem aperfeiçoar, chegando mesmo a não poderem elevar-se a ideias geraes e abstractas, bem que alguns exprimem com facilidade a musica e a poesia.

A imbecillidade é o primeiro grau do idiotismo. Revela-se algumas vezes accidentalmente como consequencia de certas doenças, como, por exemplo, n'uma febre typhoide. — «Numeramse tambem entre as causas internas, a imbecillidade da Cabeça, ou seja *ab ortu*, ou contrahida em tempo; por razão da qual recebe aquella parte muytos excrementos, ainda do proprio alimento supposto seja louvavel: ou tambem recebe os que lhe envia ás partes mais robustas: ou são aliás atrahidos pelo calor, ou dor da mesma parte.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 165, § 31. — «E só depois das evacuações, e na declinação do morbo, se poderá conceber, especialmente aos que forem costumados a elle, e não padecerem imbecillidade na Cabeça; porque a semelhantes he conveniente o uso do vinho moderadamente calido, tenue, subtil, e cheiroso: *Avicen. Fen. 1. 3. tract. 2. cap. 13.* supposto que o vinho tenue, e brando não commete a Cabeça; antes se distribue com facilidade, e provoca insignemente a «urina.» *Idem, Ibidem, pag. 195, § 151.*

IMBECILLITADO, *A, adj.* Enfraquecido, falto d'energia. — *Uma razão imbecillitada.*

† **IMBECILMENTE**, *adv.* (De imbecil, com o suffixo «mente»). Com imbecillidade. — *Espíritos imbecilmente persuadidos.* — *Deixar-se enganar imbecilmente.*

IMBELLE, *adj. 2 gen.* (Do latim *imbellis*). Falto de genio guerreiro, não bellicoso. — *Multidão imbelle.*

— Fraco, e sem forças para servir na guerra.

Porque tantas balalhas sustentadas
Com muito pouco mais de cem soldados,
Com tantas manhas, e artes inventadas,
Tantos cães não imbelles proflagados,
Ou parecerão fabulas sonhadas,
Ou que os celestes coros invocados
Descerão a ajudal-o, e lhe darão
Esforço, força, ardil e coração.

CAM., LUS., cant. 10, est. 20.

Afeminados, imbelles,
Andam como desmaiados.

E de sorte os veem torvados,
Que as lebres correm traz elles.

FERNÃO RODRIGUES LOBO SOROPITA, POESIAS
E PROSAS INEDITAS, pag. 141.

† **IMBELLICOSO**, *ÓSA, adj.* (De *im...*, prefixo, e *bellicoso*). Que não é bellicoso. — *As tribus fracas e imbellicosas.*

IMBERBE, *adj. 2 gen.* (Do latim *imberbis*). Termo Poetico. Sem barba. — *Rosto imberbe.*

— Termo de Ichthyologia. *Peixes imberbes*; os que não possuem barbatanas.

— Termo de Ornithologia. *Aves imberbes*; diz-se das que tem o bico glabro na base.

— Termo de Botanica. *Flores, folhas imberbes*; que são desprovidas de pelos.

IMBIBIÇÃO, *s. f.* A acção d'embeber, ou acção, faculdade de se embeber.

— Termo de Botanica. Acção pela qual as folhas das plantas sorvem a humidade do ar.

IMBIGO. Vid. Embigo.

IMBRICAÇÃO, *s. f.* (Etym. de *Imbricado*). Termo Didactico. Estado das cousas que se sobrepõem umas ás outras, á maneira das telhas d'um telhado. — *Imbricação das folhas.* — *Imbricação das escamas.*

IMBRICADO, *A, adj.* (Do latim *imbricatus*, de *imbrex*, *imbricis*, telha). Termo de Historia natural. Sobreposto á maneira das telhas de um telhado, fallando das partes das plantas, das escamas dos peixes e das pennas das aves.

† **IMBRICATIVO**, *A, adj.* Termo de Botanica. Que offerece a disposição da imbricação. — *Folhas imbricativas*; as que na prefoliação, se dispõem de modo que as superiores são cobertas em parte pelas inferiores.

IMBRIFERO, *A, adj.* (Do latim *imbriferum*). Termo Poetico. Que traz ou causa chuva; procelloso, chuvoso. — *Nuvens imbriferas.*

† **IMBRIFUGO**, *A, adj.* (Do latim *imber*, chuva, e *fugare*, expellir). Que preserva da chuva. — *Coberta imbrifuga.*

IMBUIDO, *part. pass.* de Imbuir. Embebido.

— Figuradamente: Penetrado de. — *Imbuído das melhores ideias.* — *Animo, peito imbuído do sagrado amor da patria.*

IMBUIR, *v. a.* (Do latim *imbuere*). Embeber, embutir. Vid. este ultimo vocabulo.

— Figuradamente: Penetrar, fixar, arraigar. — *Imbuir a mocidade nas boas crencas.* — *Imbuir quem no erro.*

IMBURILHADAMENTE, *adv.* (De *emburilhada*, com o suffixo «mente»). Emburilhadamente, sem distincção, confusamente.

IMBUTIDO Vid. Embutido. — «Póde ser tambem que dando os vasos lugar a

inclinação natural da vara, em respeito dos metaes em que alguns se achavão imbutidos, contribuissem e indusissem a advinhadora aos erros que cometeo.» Cavalheiro d'Oliveira, Cartas, liv. 3, n.º 26.

IMBUTO. (Do latim *imbutus*). Vid. Imbuido.

IMEDIATO. Vid. *Immediato*. — «E que seu immediato successor foy São Clemente, a quem o Apostolo nomeou por successor, e entregou suas ovelhas não obstante, a qual nomeação dizem os Authores desta opinião (entre os quaes tem Oanfrio o primeiro lugar) que não quiz São Clemente usar da suprema autoridade.» *Monarchia Lusitana*, liv. 5, cap. 13.

IMEMORIAL. Vid. *Immemorial*. — «A tradição vulgar, e muytos Authores de importancia certificação, que foy ordenado Cardeal por São Damaso Papa: outros imaginão outra cousa, fundados em suas conjeturas; mas he de tanta authoridade a pintura, e tradição imemorial da Igreja, que eu me não atreveria a sentir o côtrario.» *Monarchia Lusitana*, liv. 5, cap. 30.

IMIGA, s. f. Contração de Inimiga.

Como do rôgo meu não te aproveitas,
Quando o teu risco a me rogar te obriga?
Ou não conheces bem a quem egeitas,
Ou m'engeitas por mais que seja e diga.
Em que cuidas, Senhora? ou que suspeitas?
Mais proprio era chamar-te dura *imiga*;
Mas não consente Amor nome tão duro
Em parecer tão brando e tão seguro.

CAM., OITAVAS.

Hora dizêi-me, *imiga*,
Em que vos offendi, que me deixastes?
Ou consenti que diga
Que, quando me negastes,
Era de arrependida.
E não de minhas culpas offendida.

F. RODRIGUES LOBO O DESENGANADO.

IMIGAMENTE, *adv.* (De *imigo*, contração de *inimigo*, com o suffixo «*mente*»). Inimigamente.

IMIGAVELMENTE. Vid. *Imigamente*.

IMIGIDO. Vid. *Exido*.

IMIGO, antiga fôrma d'*Inimigo*. Tem sido muito usado pelos nossos classicos antigos, tanto poetas como prosadores, e bem assim n'outras obras. — «Per feyto, assy como se hé seu imiguo cercão daquelle, contra que quer ser testemunha, ou d'algum seu parente de segundo com irmão a suso; outrosy se este, contra que elle quer ser testemunha, he imiguo cercão d'algum parente daquelle, que per ser testemunha contra elle, de segundo com irmão a suso, ou se lhe fez deshonor tal, ou se lhe dissê tal palavra, em que haja corregimento, assy a elle, como a algum de seus parentes de segundo com irmão a suso.» *Ord. Affons.*, liv. 3, tit. 63, § 2.

Desde agora
Sahirás ao campo mundano
A dar crua e nova guerra
Aos *imigos*,
A gloria a Deos soberano
In excelsis, et in terra
Pae hominibus.

GIL VICENTE, AUTO DA MOFINA MENDES.

— «Mas elle que sentiu o tropel dos cavallos, levantou-se em pé, e inda que naquelle tempo quizesse encommendar-se a sua senhora, a pressa de seus imigos não lhe deu esse vagar.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 78. — «Tanto a meu contentos cometes esse partido, disse o cavalheiro, que se a imigo fosse honesto dar agradecimentos, eu te mostraria o muito, que nessa parte te devo.» *Ibidem*, cap. 89. — «Vendo o gigante os sobrinhos em tal estado, sua pessoa cheia de feridas perigosas e grandes, e tanto sangue despeso, e sobretudo tão forte imigo diante, começou a desconfiar e enfraquecer, e com esta desconfiança tornou a batalha com menos soberba que de principio.» *Ibidem*. — «Que é de Arlança, minha filha, onde a deixaste; a que imigos a entregaste, que assim me fizeste orphãa della, fiando-a eu de ti? Senhora, disse Alfernao, bem se parece que me trataes como quem não sabe o que passa: duvidardes minhas obras e lealdade não é muito, que por natural vos vêm, em nenhuma cousa ser confiada perfeitamente.» *Idem*, *Ibidem*, cap. 121. — «Vendo o mouro tão principaes pessoas e tanta nobreza naquella côrte, que Polendos lh'os mostrava e dizia quem eram, bem enxergou que aquella humanidade e cortezia procedia da grandeza de animo de quem os governava, e bem lhe parecia que homem tão amado de todos, teria no tempo de sua necessidade mais amigos que o ajudassem e defendessem, que imigos que o destruissem.» *Idem*, *Ibidem*, cap. 122. — «Tornando a sua porfia, durou a peleja algum pouco, no fim da qual Dragonalte, cheio de desconfiança de poder vencer tão duro imigo, faltando-lhe as forças e o espirito, vazio de sangue, caíu aos pés de seu contrario sem nenhum acôrdo.» *Idem*, *Ibidem*, cap. 130.

Já pelo espesso ár os estridentes
Farpões, settas e varios tiros vôm:
Debaixo dos pés duros dos ardentes
Cavallos treme a terra, os valles sôm:
Espedaçam-se as lanças, e as frequentes
Quedas co'as duras armas tudo atrôam:
Recrescem os *imigos* sobre a pouca
Gente do fero Nuno, que os apouca.

CAM., LUS., cant. 4, est. 31.

— «E como quem cobra animo contra o *Imigo*, que sente que se lhe esconde, e foge, assi tinha hum Christam desafiado hum logue.» Lucena, *Vida de S. Francisco Xavier*, liv. 5, cap. 24. — «Però des-

pois que dom Francisco começou entrar pelas ruas, como erão estreitas e as casas altas, assi diante do rosto como per cima pela cabeça, dos eirados chouião tantas pedras e setas que desatinão os nossos e recebião grão dano, por irem mui apinhoados por causa da estreiteza do lugar, sem se poderem aproneitar dos *imigos*.» Barros, *Decada 1*, liv. 8, cap. 5. — «Bernaldim de Sousa vendo-se tão perto dos *imigos*, e que não levava navios pera os cometer, foy sua paixão tamanha, que rebentava, e vendo que seria temeridade cometer só os *imigos* tornou a voltar pera Ternate, e os *imigos* foraõ seu caminho sem o querer seguir.» Diogo de Couto, *Decada 6*, liv. 8, cap. 10. — «Bernaldim de Sousa tanto que sentio os *imigos*, acodio á praya pera lhes defender a desembarcação, e dahi a pouco vio o fogo no lugar de Xulã, e sentio muito não ter navios pera sahir aos *imigos*, e vindo amanhecendo chegãrão alli seis Corocoras, em que vinha Cachil Page irmão de ElRey acodir a Xulã, pelo fogo que em Ternate virão. Bernaldim de Sousa estimou muito sua chegada, e embarcando-se com vinte homens em huma Corocora, foy com elles buscar os *imigos*.» *Idem*, *Ibidem*. — «Mas elle tanto que foy dentro começou a cortar nos *imigos* de feição que os arrancou do lugar, e os foy levando pela escada acima, hindo já com elle alguns dos nossos, em que entrava Bastião de Sã, e chegando com elles ao alto, que era mais largo, tiverão uma muy fermosa batalha em que os Mouros por defensão de sua vida pelejãrão muito bem: mas em fim todos foraõ espedaçados.» *Idem*, *Ibidem*, liv. 8, cap. 13. — «Capitão D. Pedro da Silva Gama tanto que sentio o reboliço, e soube da gente que hia fugindo pera a fortaleza, que os *imigos* andavaõ em terra, acodio com toda a gente á porta da fortaleza, e como foy manhã despedio Luiz Mendes de Vasconcellos com cem soldados a favorecer os Chelis, e moradores da povoação antiga de Malaca, porque alli estavaõ todos os mantimentos, e fazendas da terra.» *Idem*, *Ibidem*, liv. 9, cap. 6. — «Forão os nossos tendo o encontro aos *imigos*, em quem com a arcabuzaria fizeraõ assaz de dano. Durou isto até mais de meyo dia, ficando os *imigos* senhores da povoação com todo o seu recheio, e muytos mantimentos que se não puderaõ recolher, por não haver tempo para isso.» *Ibidem*. — «Vendo o Tribuly Pandar aquelle atrevimento, ajuntou a gente que pode, e com elle os Portuguezes, e sahiu a Madune, e travou com elle huma aspera batalha em que os nossos levãrão adianteira, e fizeraõ taes cousas, que arrancãrão do campo os *imigos* com perda de muita gente, e o Madune se foy pera hum lugar chamado Canabol, ficand-

do o Tribuly correndo com a guerra, e com o governo, por ser o Rey seu neto muito moço.» *Ibidem*, liv. 9, cap. 16. — «Chegados a Ternate, festejou Bernaldim de Sousa muito as novas da victoria que D. Pedro da Silva Gama houve dos imigos, e vendo as cartas do Visorey, soube por ellas como ElRey lhe tinha feito mereo da Capitania de Ormuz, em que logo entrava, escrevendolhe que se fosse, entregasse a fortaleza a D. Garcia de Menezes.» *Idem*, *Ibidem*, cap. 20. — «Luis Cabral, que era feitor de Diu, cavalleiro muy honrado, e esforçado, vendo hir assim D. Diogo cheyo de colora, e tendo informação como o câpo estava já cheyo de imigos, chegou-se a elle, e o liou dizendo, que lhe requeria da parte delRey, que não passasse dalli, porque a Fortaleza delRey ficava só, e que poderia os imigos hir por outra parte, e tomaremna: e ainda que não tentasse isto, se lhe acontecesse hum desastre tudo se perderia.» *Ibidem*; liv. 10, cap. 19.

—Adjectivamente: *Turcos imiges*. — *Armada imiga*; contrario na religião, na guerra, etc. — «Porque posto que em todas as necessidades passadas sempre assim o fizeraõ, que na presente, que era sobre todas, e mais em negocio de Turcos, imigos do nome Christaõ, não havia quem se pudesse escusar; antes agora com dobradas forças, e desejos se offereciaõ com tudo o que a fortuna lhes deu, e que estavaõ pezarosos de não ser a posse conforme aos desejos que todos tinhão.» Diogo de Couto, *Década 6*, liv. 10, cap. 5. — «E ao outro dia pela manhã, que era de sua gloriosa Ascensãõ, houve vista da Armada imiga junto do lugar de Calecare, e pondo-se em armas a foy demandar, e acometeo com grande determinaçãõ, pondo elle a proa na galeota do Rume, dandolhe aquella primeira surriada com que lhe matãrão muitos, e lançando-se dentro com os seus, teve huma muito arriscada batalha, porque o Rume era muito cavalleiro, e levava perto de duzentos homens na sua galeota.» *Idem*, *Ibidem*, liv. 10, cap. 9.

IMITAÇÃO, *s. f.* (Do latim *imitationem*, de *imitari*, imitar). Acção de imitar; resultado d'esta acção. — *A imitação é o mais admiravel de todos os resultados da machina animal.*

Se outra Lyra immortal deo nome ao Gama,
Não so estanca em seus dons alma Natura,
O seio desabroxa, hojo derrama
Em minh'alma mais fogo, e luz mais pura:
Filosofica luz, o etherea chamma,
Que desterra da mento a sombra escura:
Que imitação servil prostra, e dorruba,
E extrah mais altos sons d'Epica tuba.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 1, est. 5.

—Diz-se que uma cousa está acima de

toda a imitação, quando é impossivel imital-a perfeitamente.

—*As artes de imitação*; a pintura, a esculptura.

—Termo de litteratura. Obra em que se tem em vista imitar uma outra. — *Esse poema é mais uma imitação que uma traducção.*

—Termo de musica. Phrase melodica que passa alternativamente de uma voz ou d'um instrumento a outro, e serve de acompanhamento a outras phrases, mediante certas regras da arte de compôr.

—Imitação (por ellipse); diz-se da Imitação de Jesus-Christo; obra muito notavel de piedade. — *Uma bella edição da Imitação. — A Imitação foi posta em verso por Cornelio.*

—Termo de industria. Chama-se imitação uma especie de falsificação que nada tem de illicita, quando ella não tem por fim enganar a boa fé do comprador. Assim os lapidarios imitam os diamantes com crystal muito puro, as outras pedras preciosas com vidros habilmente côrados; os ourives imitam o ouro e a prata por meio da galvanoplastia; os tecidos e as ceras imitam as flores, mesmo as mais delicadas. Finalmente fazem-se ou preparam-se vinhos á imitação dos do Porto, de Champanhe, etc.

—*A' imitação de*; a exemplo de, sobre o modêlo de. — *Este edificio foi feito á imitação d'aquelle.* — «São estas tres Ossiculos; o primeiro, a que chamaõ *Incus*, por ter a forma de huma bigorna; o segundo *Malleolus*, por ter a semelhança de hum martello; o terceiro, *Stapes* por ser feito á imitação de hum estribo; ou *Deltoides* por se parecer com a letra Grega A.» Braz Luiz d'Abreu, *Portugal Medico*, pag. 79.

† **IMITADO**, *part. pass.* de *Imitar*. Feito á imitação, á semelhança de. — *As comedias imitadas de Molière.*

IMITADOR, *A, adj.* (Do latim *imitatorem*, de *imitari*, imitar). Que imita. — *Engenho imitador. — Arte imitadora.*

—Substantivamente: (*m. e f.*) O que, a que imita. — «No principio deste mez a ave grande, imitadora da natureza, entregando nas mãos de seus ministros os delicados apozentos das sollicitas abelhas, os transformará com varias côres e diversas figuras em pomos e flores; e, ao setimo dia, uma das sete furias que residem por fronteiras contra os castellos da virtude, acompanhada das outras, estenderá seu imperio sobre a terra, e dará grande occupação ás officinas dos nossos corpos.» Fernão Soropita, *Poesias e Prosas Ineditas*, pag. 81.

IMITANTE, *part. act.* de *Imitar*. Que imita, que semelha.

Attenta a ilha Barem, que o fundo ornado
Tem das suas perlas ricas e imitantes

A' côr da Aurora; e vê na agua salgada
Ter o Tygris e Euphrates uma entrada.

OB. CIT., cant. 10, est. 102.

IMITAR, *v. a.* (Do latim *imitari*). Reproduzir o que outrem faz, arremedar. — *Imitar as maneiras, os modos de alguem.* — *O macaco imita o homem.* — «Por onde não são taõ barbaros, que em seus jogos, e festas, não imitem os antigos Troyanos (porque da mesma maneira Eneas, quando chegou a Sicilia festejou com o curso de suas galez.» Diogo de Couto, *Década 6*, liv. 7, cap. 9.

Quasi imita, no traje, o dos philosophos.
Comedida roupagem; só differe
Em ser branca, e de estofo assaz grosseiro.

FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 2.

Tanto apparato do Romano Exercito
Que vai, quando o comparas c'o a selvatica
Singular do inimigo. Ella vislumbres
Dá de mais agra em armas, mais medonha.
Eovergados em couros de Uros, de Ursos,
Lontras, ou Javalis, de longe, os Francos
De brutos animais o vulto imitão.

IDEM, *IBIDEM*, liv. 6.

—*Contrafazer, copiar. — Imitar os productos de uma fabrica. — Imitar a letra; a assignatura de uma pessoa.*

—Tomar por modêlo as acções, os costumes, o comportamento de alguma pessoa, ou o procedimento de certos corpos collectivos. — *Imitar o governo na justiça, na boa execução das leis, na moralidade, etc.* — «Ninguem vos pôde negar valerosos Portuguezes, que antes que viesseis a estas Ilhas, eramos todos barbaros, e sem policia, nem ordem alguma boa de governo, e que todo o bom que hoje temos, de vós o tomamos, e aprendemos, porque vos governais por razaõ, e justiça, por homens doutos, e letrados, que endireitaõ as cousas tortas, pelo que o vosso governo, e ordẽm das cousas he tudo santo, e bom, e he razaõ que todos o sigamos, e imitemos.» Diogo de Couto, *Década 6*, liv. 10, cap. 11. — «Por tanto os corações dos perfeitos, e sanctos gozãõ de continua paz, possuindo quietação, confiança, e firmeza: porque dado, que na parte inferior da alma faça a natureza sentimento de turbação, na superior não pode entrar por esta lograr firme paz, a qual se quizerdes alcançar, imitai ao soldado, que militando por huma paga, e estipendio curto neste mundo deixa a patria, amigos, pay, e mãy, e tudo o que tinha na affeição, sojeitando-se a terras estranhas, arriscada a vida a incerta hora da morte nas batalhas perigosas, e terribes. tẽ ficar morto.» Frei Bartholomeu dos Martyres, *Compendio de Espiritual Doutrina*, part. 1, cap. 7. — «E posto que fosse no animo e valor muy dessemelhante de seu antecessor Witzia, e menos vicioso que elle em algumas das muitas sol-

turas em que viveo, todavia o imitou em outras: de maneira, que foy muy pouca a melhoria, que se vio em Espanha acerca da reformação dos vicios e peccados em que este máo Rey a deixou engolfada.» *Monarchia Lusitana*, liv. 6, capitulo 30.

Géstos me fazem, que os *imite*, na Obra;
Mas vendo, quam bizonho eu éra e lerdo,
E o men grande desazo, conhecido,
Dispõem-se a me cargar do junto mato.

F. MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES,
liv. 7.

—*Imitar o exemplo d'alguem; fazer o que elle faz.—Imitar as virtudes.*—«Lançada a agoa benta no arredor do altar, vai o Bispo com a Cruz, o Clero ao lugar adonde a noite antecedente ficaraõ as reliquias, as quaes são os exemplos de hum, e outro testamento, testemunhas das mortes dos martyres, das vidas dos Confessores, que nos foraõ deixadas para imitarmos as virtudes; leua o ehrisma ás portas da Igreja, lança incenso no thuribulo, ordenase a Procissão, que se faz com as reliquias, anda ao arredor da Igreja para que os Sanctos de quem foraõ as que se haõ de colocar no altar, sejaõ protectores do Templo.» *Fernando Corrêa de Lacerda, Carta Pastoral*, pag. 386.—«Quereis saber quem sois? Digouos, que sois aquillo que mais frequentemente trazeis diante dos olhos, e no sentido; não vos metais com os exercicios dos outros, procurai imitar suas virtudes solidas, e verdadeiras, porque como sejaõ, diferentes os humores dos homens, são tambem varias as occupações, e assim a que he saudavel pera huns, he mortifera, e prejudicial pera outros.» *Frei Bartholomeu dos Martyres, Compendio de Espiritual Doutrina*, part. 1, cap. 8.—«Cansados pois de lastimar a Sãta mais que ella de padecer, e afrontados de ver sua ira, vencida com tanta paciencia, diz a relação antiga de Siguença, a quem sigo em muita parte do que tenho contado, que lhe mandarão cortar a cabeça, e deste modo acabou o curso de sua vida e martyrio: Mas os Martyrologios Romano, Portuguez, e de Usnardo, dizem, que foy crucificada pelos tyranos, e que por martyrio de Cruz, seguiu e imitou a Jesv Christo.» *Monarchia Lusitana*, liv. 5, cap. 18.

—*Figuradamente*:—«E finalmente o que a sinagoga recebeu pella ley, recebeu a Igreja de Christo pella graça, e fazendoa sua esposa, melhorou em Igreja sua, a sinagoga, não he porém o nosso intento tratar por agora da Igreja espiritual, mas da material, procurando que pois aquella he congregação dos fieis, esta das pedras, o não sejaõ os fieis nas Igrejas, nem pella dureza, nem pello escandalo, e só sejaõ preciosas pedras, que imitem a angular de Christo Iesu, cabe-

ça da Igreja militante, e triumphante.» *Fernando Corrêa de Lacerda, Carta Pastoral*, pag. 20.

—Em sentido fabuloso: Assemelhar, tomar a fôrma de.

Hum na cabeça cornos esculpidos,
Qual Jupiter Hammon em Libya estava;
Outro n'hum corpo rostos tinha unidos,
Bem como o antiguo Jaao se pintava;
Outro com muitos braços divididos
A Briareo parece que *imitava*;
Outro fronte canina tem de fóra,
Qual Anubis Memphisico se adora.

CAM., LUS., cant. 7, est. 48.

—*Imitar a fôrma d'un documento*; aceitar e cumprir as doutrinas, principios, etc., n'elle contidas.—«Lidas estas cousas, disserão todos os Bispos: Agora que temos conhecimento do que se refirio da Epistola do bemaventurado Apostolo Saõ Pedro, desejaros com o favor da graça de Deos, obedecer aos preceitos Divinos, e imitar a fôrma da carta Apostolica, que nos foy lida, em todas as cousas que diz; nem por ventura aconteça, que procedendo em algumas fóra de ordem, sejamos (o que Deos não permita) condenados por Divino juyzo.» *Monarchia Lusitana*, liv. 6, cap. 15.

—Termo de Litteratura e de Bellas-Artes. Tomar por modêlo o estylo, o genero, a maneira d'outrem.—*Este quadro é imitado de Raphael.*—*Essa obra é imitada do inglez*, isto é, imitada d'uma obra ingleza.

—Nas Bellas-artes, reproduzir uma cousa por semelhança.—*Este csculptor, e aquelle pintor, imitam muito bem a natureza.*

—*Figuradamente*: Parecer o natural.

Mil arvores estão ao ceo subindo
Com pomos odoriferos e bellos:
A lorangeira tem no fructo liudo
A cor, que tinha Daphne nos cabellos;
Encosta-se no chão, que está cahindo
A cidreira co'os pesos amarellos;
Os formosos limões, alli cheirando,
Estão virgineas têtas *imitando*.

CAM., LUS., cant. 9, est. 56.

Phlegetonte das casas, onde habita
A eterna noite, os muros vay lambendo,
Espadanas de fogo, com que *imita*
Os rios, pelas margens brota ardendo:
Nas ondas, que do centro ao ar vomita,
O espumoso rio está fervendo,
Vendo-se as almas, que arrojava o centro,
Sahir ao alto, e recolher-so dentro.

GABRIEL PEREIRA DE CASTRO, ULYSSÊA,
cant. 4, est. 33.

E as conchinhas côradas, e lustrosas,
Que estão inda orvalbadas, *imitando*
Desse teu alvo rosto as frescas rosas.

J. X. DE MATTOS, RIMAS, pag. 208.

IMITATIVO, A, adj. (Do latim *imitativus*, de *imitari*, imitar). Que imita; que tem a propriedade de imitar.—*Palavras*

imitativas.—*Pintura, poesia imitativa.*—*O macaco é um animal imitativo.*

—*Musica imitativa*; dá-se este nome á musica que tem por objecto produzir efeitos semelhantes ou analogos aos que se observam na natureza, taes como o ruído da tempestade, a agitação das vagas, o movimento de uma caçada, o galopar dos cavallos, o troar do canhão, o silvo d'uma locomotiva, a voz de certos animaes, etc. Estas imitações, porém, attenda a sua imperfeição, produzem só efeitos de convenção; todavia tornam-se necessarias em certos casos.

—Termo de Mineralogia. Diz-se d'uma variedade na qual uma nova lei de decrescimento determina uma fôrma semelhante á d'outra variedade mais simples.

IMITAVEL, adj. 2 gen. (Do latim *imitabilis*, de *imitari*, imitar). Que pôde ser imitado.—*Isso não é imitavel.*

IMIZADE. Vid. *Inimizade*.—«Tendo agora presentes os rogos de sua filha, e a obrigação em que vos está por sua parte, quer vossa amizade, e pôr em esquecimento todalas imizades passadas, com tal condição, que em uma cousa lhe façaes justiça; que, segundo de vós se diz, elle vos tem por tão justificado, que nas cousas que vos mais doerem, quereis mostrar vossa virtude.» *Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 122.—«A' senhora Targiana tenho em mercê o que por mim fez cerca da soltura dos meus, e peza-me do odio e imizade que seu pai quer ter comigo, que só pola conservar, quizera que fóra ao contrario.» *Idem, Ibidem.*

IMMACULADO, A, adj. (Do latim *immaculatus*, de *in*, negativo, e *macula*, mancha). Termo de Theologia. Que não tem macula de peccado.—*A Immaculada Conceição da Santissima Virgem*, ou, simplesmente, *a Conceição Immaculada.*

—*O Cordeiro Immaculado*; J. Christo.

—*Figuradamente*: *Comer o Cordeiro Immaculado*; commungar, receber a communhão.—«Como diz S. Lourenço Justiniano, em vez de fazer sacrificio pôde fazer hum sacrilegio, o porque se não pernerta em sacrilegio o sacrificio, não só se hão de lavar as mãos com a agoa, mas as consciencias com a confissão, porque estando a consciencia sem manchas, se está dignamente nos Templos sanctos, e se come na diuina meza o Cordeiro immaculado.» *Lacerda, Carta Pastoral*, pag. 239.

—Em linguagem geral: Puro, sem mancha, livre de má nota.—*Honra immaculada.*—*Probidade immaculada.*—«A velhice dos annos he fim da idade, a das virtudes he a integridade da vida, huma he veneravel, a outra dinturna, em huma encañecem os cabelos, em outra os sentidos, huma he vida enuelbecida, outra vida immaculada, esta sem manchas algumas, aquella com muitos dias, e o que

importa aos Sacerdotes, não he terem dias, mas não terem manchas.» Fernando Corrêa de Lacerda, Carta Pastoral, pag. 137.

IMMACULAVEL, *adj.* 2 *gen.* (Do latim *immaculabilis*). Incapaz de ser maculado por infamia, deseredito, calúnia, ou máo acto.—*Virtude immaculavel.*

IMMACULIDADE, *s. f.* A qualidade de ser immaculavel.

—A falta ou carencia de mácula.

IMMALLEAVEL, *adj.* 2 *gen.* Que não póde ser malleado; que não póde ser estendido a martello, nem puxado á fieira; falto de ductilidade, quebrando facilmente como o aço temperado, o ferro coado, etc.

IMMANENTE, *adj.* 2 *gen.* (Do latim *immanentem*, que reside em; de *in*, em, no, na, e *manere*, residir). Termo de Philosophia. Que existe no proprio interior dos seres, e não opéra exteriormente por alguma acção transitiva ou transitoria. No spinozismo (de Spinoza): *Deus é a causa immanente e não transitoria de todas as cousas.*

—Termo de Theologia. *Acções immanentes de Deus*; são as que tem o seu termo em Deus, por opposição ás *acções transitorias*, as quaes tem seu termo fóra de Deus; assim Deus gerou o Filho e o Espirito Santo por acções immanentes, e creou o mundo por uma acção transitoria.

—Que é inherente a uma cousa, que não póde ser separado d'ella.—*A força de gravidade é immanente ás particulas materiaes.*

—Permanente, constante. A essencia divina é o objecto immanente da especulação do genio do Oriente, para onde convergem, de preferencia, as subtilidades da dialectica grega.

IMMANIDADE, *s. f.* (Do latim *immanitatem*, de *immanis*, cruel; de *in*, negativo, e *manis*, doce, docil). Inhumanidade, crueldade monstruosa.—*A immanidade de Nero.*—*A immanidade das feras.*

IMMANISSIMO, *A, superl.* de Immano. Excessivamente cruel.

IMMANO, *A, adj.* (Do latim *immanus*). Termo Poetico. Cruel, ferino.

IMMANQUECER. Vid. Emmanquecer.

O coração, que nunca lhe respinga,
As peias, que lhe pcz. já costumado,
Quer mais immanquecer neste cuidado
Que quanto vem do Congo e de Mandinga.

FERNÃO SOROPITA, POESIAS E PROSAS INEDITAS, pag. 10.

IMMARCESCIVEL, *adj.* 2 *gen.* (Do latim *immarcescibilis*, de *in*, negativo, e *marcescere*, murchar). Termo didactico. Que não póde murchar.

—Figuradamente: *Louros immarcesciveis.*—*Gloria immarcescivel.*

IMMATERIAL, *adj.* 2 *gen.* (Do latim

immaterialis, de *in*, privativo, e *materia*) Que não é material, que não tem a natureza da materia; incorporeo.

† **IMMATERIALMENTE**, *adv.* (De *immaterial*, com o suffixo «mente»). De modo immaterial; incorporalmente; espiritualmente.

IMMATERIALIDADE, *s. f.* De immaterial, de natureza opposta á materia.—*A immaterialidade de Deus.*—*A immaterialidade da alma.*

† **IMMATERIALISAR**, *v. a.* (De *im...*, prefixo, e *materialisar*). Suppôr tudo immaterial.—*Immateriasar as forças da natureza.*

IMMATERIALISMO, *s. m.* (Etym. de *immaterialisar*). Termo de philosophia. Doutrina que nega a existencia da materia.

IMMATERIALISTA, *s. m.* Partidario do immaterialismo. O immaterialista pretende que tudo é espirito, ou que o universo é povoado só de seres pensantes, sendo as sensações imaginarias, ideaes.

IMMATURAÇÃO, *s. f.* A falta de madureza de um fructo.

—Em medicina e cirurgia.—*A immaturação d'um tumor.*

IMMATURO, *A, adj.* (Do latim *immaturus*). Não maduro.

—Figuradamente: Antecipado, antes de tempo.—*Morte immatura*; a que tem logar nos individuos de pouca idade.

—*Vida immatura*; diz-se d'aquelle que, não sendo velho, está perto da idade mortal.

IMMEDIACÃO, *s. f.* Acção de estar immediato.

—*Pur. Immediações*; no sentido de circumvisinhanças, arredores, contornos, etc., é gallicismo eseusado.

IMMEDIATAMENTE, *adv.* (De *immediato*, com o suffixo «mente»). Sem logar, pessoa ou cousa de permeio.—«Como em efeito se fez no anno referido, que foy o quinto del Rey Ervigio, e assi pelo rigor do inverno, e ser no mez de Dezembro, como pelas muitas despesas que os Prelados tinhaõ feito o anno antes senaõ ajuntáraõ mais, que os da Provincia de Carthagená, sogeitos immediatamente ao Arcebispo de Toledo, de Portugal foy hum Abade por nome Boniba em nome de Liubã Arcebispo de Braga, e outro Abade chamado Maximo, por Estevaõ Metropolitano de Merida.» *Monarchia Lusitana*, liv. 6, cap. 28.

—Em seguida, directamente.—«Este he o que prepara o alimento ao humor Crystallino; porque não acertado que o sangue vermelho fosse por veas, ainda que delicadas, alimentar immediatamente o tal humor; pois nesse eazo o sangue com a sua cor rubra perturbaria a pureza do Crystallino, e se offenderia deste modo a visãõ; como acontece quando elle se reveste de alguma cor, como v. g. no *Glaucoma*, que he hum affecto,

que fas os olhos verdes.» Braz Luiz de Abreu, *Portugal Medico*, pag. 74, § 96.

—Logo, incontinentemente.—*Recebeu as ordens e partiu immediatamente*; isto é, sem demora.

—Figuradamente: Sem intervenção de pessoa intermediaria.—*Recorrer immediatamente ao rei.*

IMMEDIATO, *A, adj.* (Do latim *immediatus*, de *in*, privativo, e *medius*, meio). Que não tem intermediario; proximo.—«R. Duas são as preparaçoens: huma remota, ou mais de ante maõ: outra proxima ou immediata ao tempo, em que quero orar.» Manoel Bernardes, *Exercicios Espirituaes*, pag. 15.

—Que segue, ou precede, sem intermediario.—*Successor immediato.*—*Predecessor immediato.*—«Morto Abubequer, sogro e immediato successor de Mafoma lhe succedeo Omar que conquistou o Egypto, Palestina, e a santa Cidade de Jerusalem, com as Mesopotamias, e Reyno de Persia, e fez edificar no Egypto, a grão Cidade do Cayro, sendo hum Capitão chamado Moavia, Governador daquelle estado.» *Monarchia Lusitana*, liv. 6, cap. 30.

—*Immediato ao rei*; que a elle conhece por superior, não dependendo de mais pessoa alguma.

—*Immediato a alguma pessoa*; que fica logo proximo; por exemplo: *Immediato na graduacão, na idade.*—*Immediato no poder, nas honras.*

—Termo de botanica. *Inserção immediata*; a que deixa livre o orgão inserido, desde o ponto em que esse orgão começa a apparecer.

—Termo d'anatomia geral. *Principios immediatos dos vegetaes e dos animaes*; os ultimos corpos solidos, liquidos ou gazosos, aos quaes se póde chegar sem decomposição chimica, isto é, pelos meios ou processos anatomicos.

—*Analyse immediata*; separação dos principios immediatos contidos n'uma substancia organica, por meio de processos especiaes.

—Termo de policia sanitaria. *Contagio immediato*; a infecção que tem logar pelo contacto do individuo affectado d'uma molestia contagiosa com um individuo são ou de boa saude.

—Em linguagem vulgar: Que se faz logo, de repente, sem demora.—*A obediencia á ordem de marcha foi immediata.*

IMMEDICAVEL, *adj.* 2 *gen.* Termo de medicina. Incuravel, incapaz de aproveitar a applicação de qualquer medicaemento.

† **IMMEDITADO**, *A, adj.* (Do latim *immeditatus*, de *in*, privativo, e *meditatus*, meditado). Que não tem sido o objecto de meditações, que ainda não foi meditado.

IMMEMORAVEL, *adj.* 2 *gen.* (Do la-

tim *immemorabilis*, de *in*, privativo, e *memorabilis*, memoravel). De que não ha memoria, principalmente ácerca do principio, por muita antiguidade.

IMMEMORIAL, *adj.* 2 *gen.* (De *im...*, negativo, e *memoria*). Que é tão antigo, que nem resta d'elle alguma memoria. — *Privilegio immemorial*. — *Costume immemorial*. — *De tempo immemorial*; de toda a antiguidade. — «Os Lusitanos ao seu, que guardavão de tempo immemorial, offecerao o mais solene sacrificio que entre sy tinhão, que era (como diz Estrabo, e se colhe de muytos lugares de Homero e Pindaro) matar cem animaes de huma mesma especie, de tal modo que sacrificando Touro, avião de ser cento.» *Monarchia Lusitana*, liv. 9, cap. 1. — «O interpollar o Esmoler Fr. Martinho este ministerio, era sem falta que o Abbade de Alcobaca o removia, e apresentava outro Religioso; para que conste o estilo que correo nesta parte, se hade saber, que o officio de Esmoleres móres dos Serenissimos Reys de Portugal, andou de tempo immemorial nos Abbades de Alcobaca.» *Monarchia Lusitana*, liv. 5.

— *Prescripção, posse immemorial*; de que não ha memoria quando foi, ou quando começou.

† **IMMEMORIALMENTE**, *adv.* (De *immemorial*, com o suffixo «mente»). De modo immemorial; desde tempo immemorial.

IMMEMORIAVEL. Vid. *Immemoravel*.
IMMENSAMENTE, *adv.* (Do *immensus*, com o suffixo «mente»). De modo immenso. — *Aquelle homem é immensamente rico*.

IMMENSIDADE, *s. f.* (Do latim *immensitatem*, de *immensus*, immenso). Grandeza sem limites; a qualidade de ser immenso. — *A immensidade do espaço*.

Eu penetro os umbraes da Eternidade,
Vedado ao vulgo augusto Sanctuario;
Livre do peso da cadente idade,
E dos acintes do Destino vário:
Corro co'o pensamento a *immensidade*,
Nem deslumbrado vou, nem temerario,
Voz interna me diz que affronte a sorte,
Com sublimes Canções vencendo a Morte.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 1, est. 7.

— *Figuradamente*: Diz-se, por extensão, das cousas physicas ou moraes, que são muito consideraveis. — *A immensidade da sua riqueza*. — *A immensidade dos seus desejos*.

— *Por exageração*: De' vastissima extensão. — *A immensidade dos mares*.

— *Grande numero*. — *A immensidade dos astros que povoam o universo*.

IMMENSÍSSIMO, *A*, *superl.* de *Immenso*.

IMMENSO, *A*, *adj.* (Do latim *immensus*, de *in*, negativo, e *mensuratus*, medido). Que não tem limites, que não póde medir-se. — *Deus é immenso*.

Mas esta guerra, e relevante empreza
Com vosco pede, ó Cherubins, meu braço,
Á temeraria gente Portuguesa
Irei cortar o resolutio passo:
Deixe-se hum pouco o Reino da tristeza,
Vamos girar da luz no *immensus* espaço,
Segui-me o vôo, que assignala a estrada
Desde o Bárathro ao Sol, do Sol á Armada.

J. A. DE MACEDO, ORIENTE, cant. 3, est. 27.

— *Por exageração*: Vastissimo, d'uma grande extensão.

Daqui, tanto que Boreas nos ventou,
Tornámos a cortar o *immensus* lago
Do salgado Oceano, e assi deixamos
A terra, onde o refresco doce achamos.

CAM., LUS., cant. 5, est. 9.

— «Abi ha o repouso, a paz e a esperança que desappareceram da terra; porque o mundo das visões cria-o a mente pura do poeta: ella dá corpo e vulto ao que já só é ideal, e o passado deixando cahir o seu immenso sudario, ergue-se em pé e, pondo-se diante do que medita, diz-lho:— aqui estou eu!» A. Herculano, Eurico, cap. 5.

Assim mudo, assim trémulo, e suspenso
C'o a malfadada esposa permanece;
Torna-se o véo da escuridão mais denso,
Rasgado de hum relampago aclarece;
Corre o lume sulfureo espaço *immensus*,
Cresta-lhe a Regia Clamyde, e fenece;
Elle a chamma fatal vendo apagada,
N'hum ponto arranca a fulminante espada.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 5, est. 50.

— *Excessivo, demasiado, mui grande*. — «As minhas paixões não podiam morrer, porque eram immensas, e o que é immenso é eterno. E assim nem ousa pedir a paz do sepulchro; porque para mim não haveria paz, senão no anniquilamento!» A. Herculano, Eurico, cap. 6.

Vai o grande Argonauta, que nascera
Onde (arcano dos Ceos) o illustre infante
O projecto formou, principio dera
Á conquista do mar, vasto, espumante:
Os Ceos medindo, contemplando a esfera,
Alem das bases foi do *immensus* Atlante:
Nesta terra feliz tem o berço o Gama,
Digaa, por filho tal, de eterna Fama.

J. AGOSTINHO DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 2, est. 2.

— *Figuradamente*: Que é muito consideravel no seu genero, fallando de cousas physicas ou moraes. — «Oh mal infinito, quem te aborrecera infinitamente! Oh perda de Deos, perda eterna, perda immensa, perda irreparavel! He possivel, meu Deos, que vos tive perdido tantas vezes; e he possivel, que ainda esteja em perigo de perder-vos?» Manoel Bernar-des, Exercicios Espirituaes, pag. 193.

Sobre hum Throno medonho, e circumdado
De hum mar *immensus* de sulfurea flamma,
Está do Inferno o Despota assentado,
Co'a tórva vista ao longe horror derrama:

Conserva o rosto horrendo assignalado.
Inda dos golpes da trisulca chamma,
Que arremegada pelo braço eterno
O fez cahir dos Ceos no escuro Inferno.

JOSÉ AGOSTINHO DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 3, est. 4.

— *Mui numeroso*:

As peregrinas Nãos considerando,
Quaes não vira até alli nos patrios mares,
Acode á curva praia *immensus* bando
Dos sumptuosos, ricos Malabares:
Os ouvidões atonitos tapando,
Se a sulfurea explosão rasgava os ares;
Como espantado fica; e fica absorto,
De muito longe contemplando o porto.

IDEM, IBIDEM, cant. 9, est. 2.

— *Fazer immenso damno*; causar grandissimo estrago, ferindo, matando.

Porque o filho sublime e soberano,
Gentil, forte, animoso cavalleiro,
Nos contrarios fazendo *immensus* dano,
Todo hum dia ficou no campo inteiro.

CAM., LUS., cant. 4, est. 59.

— *Doação immensa*; excessiva, immodica.

IMMENSURAVEL, *adj.* 2 *gen.* (Do latim *immensurabilis*). Que não póde ser medido, que não é mensuravel; incommensuravel.

IMMERGER, *v. a.* (Do latim *in*, em, e *emergere*, mergulhar). Termo Didactico. Mergulhar, metter debaixo d'agua, ou de outro qualquer liquido.

— *Immerger-se*, *v. refl.* Ser immergido; mergulhar-se.

IMMERSIDO, *part. pass.* de *Immerger*. Que está mergulhado em agua.

— *Estacaria immergida na agua*. Vid. *Immerso*.

IMMERITAMENTE, *adv.* (Do *immerito*, com o suffixo «mente»). Desmerecidamente, injustamente; sem merecimento, sem motivo nem razão.

IMMERITO, *A*, *adj.* (Do latim *immeritus*). Termo Poetico. Não merecido, sem merecimento. — *Houvas immeritas*.

IMMERSÃO, *s. f.* (Do latim *immersio-nem*, de *immergere*, immergir). Acção de mergulhar um corpo na agua ou n'um outro liquido qualquer. Nos primeiros seculos do christianismo, os baptisados eram feitos por tres immersões.

— *Immersão das terras*; o estado das terras sobre as quaes a agua trasborda ou se espraia. Em alguns paizes é necessario construir diques que protejam as terras contra a immersão.

— *Termo d'Astronomia*. Entrada d'um planeta na sombra d'outro planeta, que o encobre e eclipsa. — *A immersão da lua na sombra da terra*.

— *Termo d'Optica*. — *Ponto de immersão*; aquelle por onde um raio luminoso se introduz n'um meio qualquer.

IMMERSIVAMENTE, *adv.* (De *immer-*

sivo, com o suffixo «mente»). De modo immersivo; por immersão.

† **IMMERSIVO**, *A*, *adj.* (Do latim *immersum*, supino de *immergere*, *immerger*). Termo Didactico.—*Calcinação* immersiva; a prova por que se faz passar o ouro, mergulhando-o em acido azotico.

IMMERSO, *part. pass. irreg.* de *Immerger*. Mergulhado, embebido, lançado na profundeza do pégo.

Quando, apóz do deliquio meu prolixo,
Abri ólhos á luz, vi-me na práia
Mal-enxuta, do Mar, que escoára ao longe;
Corpos sem vida, *immersos*, mal-sepultos
Na areia; e ao longe, uma azulada linba,
Que o Mar sinála em páramos longissimos.

FRANCISCO MAN. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 6.

—Termo de Botanica. Diz-se de certas plantas que vegetam mergulhadas inteiramente na agua.

IMMERSOR, *A*, *adj.* e *s.* Que faz a immersão.

† **IMMETHODICAMENTE**, *adv.* (De *immethodico*, com o suffixo «mente»). Com falta de methodo.—*Procede em tudo* immethodicamente.

† **IMMETHODICO**, *A*, *adj.* (De *im*, negativo, e *methodico*). Falto de methodo.—*Estuda muito e aproveita pouco, por ser immethodico no seu estudo.*

IMMIGO. Contraction de *Inimigo*. Vid. este ultimo. — «E assi armados có a fe catholica da Sancta madre Igreja Romana, e ornados de esperanza e charidade, auemos de resistir aos *immigos* d'alma, e comprir os mandamentos de Deos e da Igreja, e as obras de misericordia.» Heitor Pinto, *Dialogo da Verdadeira Philosphia*, cap. 8.

† **IMMIGRAÇÃO**, *s. f.* (Ety. d'*Immigrar*). Estabelecimento de estrangeiros n'um paiz; o opposto de emigração.

† **IMMIGRANTE**, *adj.* 2 *gen.* Que vem estabelecer-se em paiz estranho.

—Substantivamente: *Os immigrantes.*

IMMIGRAR, *v. n.* (Do latim *immigrare*, de *in*, em, e *migrare*). Vir estabelecer-se, fixar a sua residencia n'um paiz que não é o seu.

IMMINENCIA, *s. f.* (Do latim *imminentia*, de *imminens*, imminente). Qualidade do que é imminente.—*A imminencia do perigo não perturba os habitos da ociosidade.*

—Termo de Medicina. *Imminencia morbida*; estado do organismo que não é a doença, mas que a prepara; podendo por isso dizer-se que está n'elle o primeiro grão da molestia que depois vem a manifestar-se com toda a sua intensidade.

—Logar alto, cabeça, outeiro.

—Elevação. Vid. *Eminencia*.

IMMINENTE, *adj.* 2 *gen.* (Do latim *imminere*, de *in*, em, sobre, e *manere*, per-

manecer; estar posto sobre, suspenso sobre, ameaçar). *Cuja ameaça está proxima.*—*Uma desgraça imminente.*—*Um perigo imminente.*

Não se deve confundir *eminente* e *imminente*. Uma dignidade, uma posição é *eminente*, isto é, elevada; um perigo é *imminente*, quer dizer, ameaçador.—«Se houver vomitos eruginozos com vigilia, e surdez denotta que está imminente algum grande delirio. *Hippocrat.* 1. *Porreticor.* porque póde discorrer-se, que se amontoa no Cerebro alguma porção de Cholera adusta, e que o ventriculo padece *per consensum.*» Braz Luiz d'Abreu, *Portugal Medico*, pag. 173.

Mas apenas a voz do excelso Gama
Lhes foi dos nautas destemidos dada,
Com subitanea confusão se inflamma
Furores toda, a turba condemnada:
Prestes conduz devoradora chamma
Que em cinzas convertesse a forte armada,
Signal funesto de imminente estrago,
Que lhe antevira Oraculo presago.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 6, est. 6.

Susurrante chuveiro os ares cerra,
Luz sulphúreo clarão de quando em quando,
D'imminente procella os negros vultos
Fero estrago ameagam:
Já bravos escarcóes, que se amontoam,
Por cima do convés soberbos saltam:
Prosegue na derrota o debil pinho,
Das vagas quasi absorto.

BARB. DU BOCAGE, QUADRO DA VIDA HUMANA.

—No seguinte exemplo encontra-se erradamente *imminente* por *eminente*. — «Lemos no Evangelho, que as suas palauras sam searas, não lemos, que diga que sam flores, ha de considerar o Prêgador a sua humildade, porque se não elene estando na altura, e a essencia não está em estar *eminente*, está em ser *imminente*; as eminencias que só são alturas, são perniciosas, as que são excellencias, estas são estimaveis, e assi deue o Prêgador exceder, não por excessos, mas por excellencias.» Fernando Corrêa de Lacerda, *Carta Pastoral*, pag. 77.

† **IMMISCIBILIDADE**, *s. f.* Qualidade do que é immiscivel.

† **IMMISCIVEL**, *adj.* 2 *gen.* (Do latim *immiscibilis*, de *in*, negativo, e *miscibilis*, que póde ser misturado). Termo de Physica. Que não é susceptivel de misturar-se. — *Substancias immisciveis.*

† **IMMISERICORDIA**, *s. f.* (Do latim de *in*, negativo, e *misericordia*). Falta de misericordia; sem piedade.

IMMISERICORDIOSAMENTE, *adv.* Sem misericordia; desapiedadamente.

IMMISERICORDIOSO, *A*, *adj.* (De *im*..., negativo, e *misericordioso*). Falto de misericordia; deshumano, cruel.

IMITAR. Vid. *Imitar*. — «Assim como o homem vence a todos os animaes na excellencia, e na dignidade; assim tambem com menos credito do racional os *immita* na diversidade dos costumes,

e na feresa das inclinaçoens. Muytos ha, crueis, como os Tigres; muytos ladroens, e vorazes, como os Lobos; muytos Religiosos, e observantes, como os Cynocefalos.» Braz Luiz d'Abreu, *Portugal Medico*, pag. 21, § 76.

IMMITE, *adj.* 2 *gen.* (Do latim *immitis*). Bravo, falto de mansidão. — *Fera immite.*

IMMIZIDADE. Vid. *Inimizade*.

IMMOBIL. Vid. *Immovel*.

Mas firme a fez e *immobil*, como vio
Que era dos nautas vista, e demandada;
Qual ficou Delos, taoto que pario
Latona Pbebo, e a deosa á caça usada. *

CAM., LUS., cant. 9, est. 53.

IMMOBILIDADE, *s. f.* (Do latim *immobilitatem*, de *in*, negativo, e *mobilitas*, mobilidade). A qualidade de ser *immovel*; estabilidade.

— Por exageração: Estado d'uma pessoa que apenas se move.

— Figuramente: O estado de um homem que a nada se move. — *Todos se movem e trabalham em volta d'este homem, só elle se conserva n'um estado de completa immobibilidade.*

— Termo de Veterinaria. Doença particular do cavallo, a qual consiste n'uma reunião de symptomas que indicam uma lesão da innervação e dos movimentos musculares.

† **IMMOBILISMO**, *s. m.* Inclinação a inclinar-se cegamente ás cousas antigas. — *É notavel em algumas pessoas o espirito d'immobilismo.*

† **IMMOBILISTA**, *adj.* 2 *gen.* Que não faz progresso algum, que não muda, ficando estacionario. — *Ha certos principios que, por conterem doutrinas immobilistas, estão condemnadas a acabar.*

IMMODERAÇÃO, *s. f.* (Do latim *immoderationem*, de *in*, negativo, e *moderatio*, moderação). Caracter do que é *immoderado*; descomedimento; excesso, demasia. — *A immoderação no luxo arrasta muitas familias á miseria.*

— Muitos oradores, tratando de questões importantes, perdem-se pela *immoderação* da sua linguagem.

IMMODERADAMENTE, *adv.* (De *immoderado*, com o suffixo «mente»). Sem moderação; excessiva, descomedidamente. — *Comer, beber immoderadamente.*

IMMODERADO, *A*, *adj.* (Do latim *immoderatus*, de *in*, negativo, e *moderatus*, moderado). Que está fóra da moderação; que é descomedido. — *Homem immoderado nas suas alegrias.* — *Mulher immoderada nas suas affeições.*

— Fallado das cousas: *Excessivo.* — *Calor immoderado.* — *Paixão immoderada.*

IMMODESTAMENTE, *adv.* (De *immodesto*, com o suffixo «mente»). De modo *immodesto*; sem modestia. — *Vestir-se immodestamente.*

IMMODESTIA, *s. f.* (Do latim *immodestia*, de *in*, negativo, e *modestia*). Falta de modestia, de decencia, de decoro.

— Falta de pudor. — *Algumas mulheres perdem muito de sua belleza pela immodestia com que se apresentam.*

— Acção, dito ou expressão que fere as conveniencias, o pudor.

IMMODESTO, *A*, *adj.* (Do latim *immodestus*, de *in*, negativo, e *modestus*, modesto). Que falta á modestia, ao pudor, á decencia, ao decoro. — *Uma pessoa immodesta.* — *Ser immodesto na igreja.*

— Fallando das cousas. — *Discursos immodestos.*

IMMODICO, *A*, *adj.* (Do latim *immodicus*, de *in*, e *modicus*, modico). Excessivo, demasiado, desmedido. — *Doação immodica; excessiva, contraria á disposição legal.*

† **IMMODIFICAVEL**, *adj.* 2 *gen.* (De *im...*, negativo, e *modificavel*). Que não é susceptível de ser modificado; que não pôde modificar-se. — *Não se pôde conceber a vida n'um meio immodificavel.*

† **IMMODULADO**, *A*, *adj.* Que não é modulado. — *Sons immodulados.* — *Vozes immoduladas.*

IMMOLAÇÃO, *s. f.* (Do latim *immolationem*, de *immolare*, immolar). Acção de immolar. — «O começo da boa vida é fazer justiça; ella é mais agradável a Deus que a immolação das hostias.» Biblia de Saci, Proverbios de Salomão, xvi, 5.

— Por extensão: Pasto á morte dos homens. — *A immolação dos homens nos campos da batalha.*

IMMOLADO, *part. pass.* de *Immolar*. Degolado, assassinado como victima, sacrificado. — *Christo immolado na cruz para nos remir e salvar.*

IMMOLADOR, *A*, *s.* Pessoa que immola; sacrificador. — *Tem havido povos tão fanaticos, que chegaram a ser os immoladores de seus proprios filhos.*

IMMOLAR, *v. a.* (Do latim *immolare*). Degolar em sacrificio. — *Immolar victimas.*

Poucos são os povos que não hajam tido uma religião deshumana e sangrenta, em nome da qual immolaram homens innumeraveis; não só caíram n'esto crime de religião os Gaulezes, os Carthaginezes, os Syrios, os antigos Gregos, mas até os Romanos, segundo refere Plutarco, chegaram a immolar dous gregos e dous gaulezes para expiar as galanterias de tres Vestas.

— Por extensão: Matar, pôr á morte.

Não tens aqui senão apparellado
O hospicio que o cru Diomedes dava,
Fazendo ser manjar acostumado
De cavallos a gente que hospedava;
As aras do Busiris infamado,
Onde os hospedes tristes immolava,
Terás certas aqui, se muito esperas;
Fuge das gentes perdidas e feras.

CAM., LUS., cant. 2, est. 62.

Como, porém, faltasse a usada Victima,
Deu parte a Druida, que era grato ao Numen
(E o rito o péde) se immolasse um Vêlho.
Ja a férrea Cuba em que a Vellêda cabe
O velho degollar, trazem Ministros.

FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 9.

— Figuradamente: Arruinar, perder, sacrificar alguém ou alguma cousa por paixão, por obediencia a uma necessidade, a um dever. — *Immolar a injuria; fazer d'ella sacrificio ao patriotismo, sem se dar por offendido.*

— Ser immolado:

Assim relêva, que se *immôle* a Victima
Que, de iras desarmando ao Deos supérno,
A Satan, nos abyssos, re-profunde,
Em quanto o senso cólhem santos anjos.

FRANC. MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 3.

IMMORAL, *adj.* 2 *gen.* (De *im...* negativo, e *moral*). Que não tem principios de moral; falto de moralidade, de bons costumes. — *Character immoral.* — *Homem immoral; que offende as leis moraes.*

— Fallando das cousas. — *Obra immoral.* — *Drama immoral.*

IMMORALIDADE, *s. f.* (De *immoral*). *Character do homem immoral, da cousa immoral.* — *A immoralidade do seu comportamento é altamente offensiva.* — *A immoralidade de taes livros prejudica quasi sempre o leitor.*

— Acção immoral. — *A sua vida é uma serie de immoralidades.*

— MAXIMAS E PENSAMENTOS MORAES:

— *A immoralidade do coração é prova evidentissima de um espirito mui limitado.*

— *A immoralidade é um erro de calculo, que apparece quando menos se presume.*

— *A immoralidade é um emprestimo com intoleravel usura: se salva n'um momento, mais tarde arruina.*

IMMORALMENTE, *adv.* (De *immoral*, e o suffixo «mente»). De modo immoral. — *Os libertinos e os ociosos quasi sempre se portam immoralmente.*

IMMORIGERADO, *A*, *adj.* (De *im...*, negativo, e *morigerado*). Falto de bons costumes, mal morigerado.

IMMORTAL, *adj.* de 2 *gen.* (Do latim *immortalis*, de *in*, negativo, e *mortalis*, mortal). Que não está sujeito á morte. — *Os anjos, os demonios, são immortaes.* — *A alma racional é immortal.* — «Pois (lhe tornou Alimádar) se achas que os Anjos não podem morrer, por serem de natureza impassivel, como me vindes prégar, que Christo não teve duas naturezas, nem padeceo senão com a Divina, sendo assi, que elle por esta via he tanto mais immortal, e passivel que os Anjos, quanto ha de Creador a creatura.» *Monarchia Lusitana*, liv. 6, cap. 11.

— *Os deuses immortaes; nome que os antigos davam ás suas divindades.*

— Que não pôde perecer, acabar (fallando das cousas). — «Ultimamente para brasão das suas artes, o credito immortal dos seus exercicios dizem os Cirurgioens que a sua primeira origem veyo de Apis Rey dos Egypcios, como affirma Celso, 1, ou segundo Clemente Alexandrino, 2 de Mizrray filho de Cam, neto de Noe; e que o primeiro que escreveu das medicinas das chagas, e feridas foi Esculapio philosopho Grego, quem se seguirão Pithagoras, Empedocles, Parmenides, Democrito, Chiron, Peon, e outros muytos.» *Braz Luiz de Abreu, Portugal Medico*, pag. 116, § 62.

Do espaço ignoto, do *Immortal* asseato
Desce o Anjo batendo as igneas pennas,
Traspondo Sôes, e Sôes, n'hum só momento
Do ether toca as regiões serenas:
Mais tarde desce o raio, ou corre o vento,
A undulação da luz o iguala apenas,
Por onde quer que rompe, e onde descia,
Se derrama hum clarão, que o Sol vencia.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 1, est. 19.

Eu de thesouros *immortaes* seguro
Do Imperio alem dos astros levantado,
Vejo, se Deos o mostra, o que he futuro,
Como presente agora, e o que é passado:
Eu dos Justos no Reino eterno, e puro
O louro cinjo, que á virtude he dado;
Mas inda assim na possessão da gloria
N'alma a Patria conservo, e na memoria.

IDEM, IDEM, cant. 6, est. 17.

— Por exageração: Que se suppõe nunca dever acabar. — *Jurar um amor immortal.* — *Declarar uma guerra immortal e irreconciliavel a todos os prazeres excessivos.*

Em vão levantará meu baixo estilo
Vosso Pontifical, novo ornamento;
Pois no ventre o *immortal* merecimento
Vo-lo talhou, para depois vesti-lo.

CAM., SONETOS, n.º 138.

— «De nenhuma parte vive o homem seguro: bem pôde ser um Apostolo, e dahi a pouco ser hum traidor; bem pôde ser hum Hercules saõ, e robusto, e aclamado por immortal, e em hum instante corromper-se de bichos: bem pôde ser hum Carlos Rey de Inglaterra, e dahi a pouco ser degollado em publico theatro.» *Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes*, pag. 233.

— Figuradamente: Que nunca ha de esquecer; cuja memoria ha de durar sempre. — *Uma gloria immortal.* — *A obra immortal d'um poeta.* — *Famas, honras immortaes.*

Por meio destes horridos perigos,
D'estes trabalhos graves e temores,
Alcançam os que são de fama amigos,
As honras *immortaes* e graus maiores:
Não encostados sempre nos antigos
Troncos nobres de seus antecessores,

Não nos leitos dourados entre os finos
Animaes de Moscovia zebellinos.

CAM., LUS., cant. 6, est. 95.

—«Oh homens, que apeteceis o bom nome entre os outros homens, e tanto trabalhais por fazer immortal a vossa fama: dado que acertareis no intento, errais o meyo de o conseguir.» P. Manoel Bernardes, Exercícios Espirituaes, pag. 474.

Se outra Lyra *immortal* deo nome ao Gama,
Não se estanca em seus dons alma Natura,
O seio desabroxa, hoje derrama
Em minh'alma mais fogo, e luz mais pura:
Filosofica luz, e etherea chamma,
Que desterra da mente a sombra escura;
Que imitação servil prostra, e derruba,
E extrahе mais altos sons d'Epica tuba.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 1, est. 5.

Nunca os Lusos Heroes lugar segundo
Terão no Alcaçar da *immortal* Memoria!
Que he tão grande o valor que em vós contemplo,
Que na Historia não tem, não teve exemplo.

IDEM, IBIDEM, cant. 2, est. 42.

—Interminavel.

—Figuradamente: *Alcaçares immortaes da gloria*; templo, altas regiões da Fama.

Vês de Alexandre, ó Luso, a alma elevada,
Qu'aos *immortaes* alcaçares da Gloria
Abrio por armas, e valór a estrada,
De meu nome fatal vive a memoria;
A meu soberbo carro eu trouxe atada
De Naçoens em Naçoens sempre a victoria,
E nos estragos da sanguinea guerra,
Deixei muda de medo, e assombro a Terra.

JOSÉ AGOSTINHO DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 3, est. 7.

—Substantivamente: *Os immortaes*; as divindades do paganismo. — *O Olympo, habitação dos immortaes*. — *Um immortal*.

IMMORTALIDADE, *s. f.* (Do latim *immortalitatem*, de *immortalis*, immortal). Qualidade, estado do que é immortal. — *A immortalidade dos anjos*. — «E assim era justo, que se por sua livre vontade seguisse a razaõ, e espirito, fosse semelhante aos Anjos na immortalidade: mas se pelo contrario seguisse o appetite, e corpo, fosse semelhante aos brutos na sujeição á morte.» Manoel Bernardes, Exercícios Espirituaes, pag. 389.

—Duração perpetua na lembrança dos homens. — *A vida d'este martyr é consagrada á immortalidade*.

—Fallando das cousas, que não augmentam, nem diminuem, passando apenas por diversas transformações. — *A immortalidade da materia*.

—MAXIMAS E PENSAMENTOS:

—A immortalidade da alma foi sempre a crença universal do genero humano.

—A immortalidade é a explicação do enigma da vida.

—Quando mesmo não fossem tantas, como são, as provas da immortalidade da alma; o triumpho do mau e a oppressão do justo n'este mundo, não deixariam duvidar d'ella.

—A esperança da immortalidade reanima a alma cahida da fadiga na escabrosa estrada da vida.

† **IMMORTALIZAÇÃO**, *s. f.* Acção de immortalizar, ou de immortalizar-se.

† **IMMORTALIZADO**, *part. pass. de Immortalizar*. Feito immortal na lembrança, na memoria dos homens. — *Poetas immortalizados por suas obras*. — *Um homem immortalizado pelos seus feitos*.

IMMORTALIZADOR, *A, adj.* (Do thema *immortaliza*, de *immortalizar*, com o suffixo «dor»). Que immortaliza, ou de immortalizar. — *Obras immortalizadoras*. — *Feito immortalizador*.

—Substantivamente: O que, a que immortaliza, que dá a immortalidade.

IMMORTALIZAR, *v. a.* (Etymologia de *Immortal*). Dar uma vida que nunca mais acabe; fazer immortal. A panacea, a transfusão do sangue, e outros meios propostos para rejuvenescer e immortalizar o corpo, não passam de verdadeiras chimeras.

—Figuradamente: Fixar para sempre na memoria dos homens. — *Só as musas podem immortalizar as grandes acções*.

—Absolutamente: *Os grandes crimes immortalizam tanto como as grandes acções*.

—Immortalizar-se, *v. refl.* Fazer-se, tornar-se immortal na memoria dos homens. — *O homem que morre pela sua patria, immortaliza-se com uma morte honrosa*.

IMMORTALMENTE, *adv.* (De *immortal*, com o suffixo «mente»). De modo immortal; sem fim, sem termo. — *Viver immortalmente*.

IMMORTIFICAÇÃO, *s. f.* (De *im...*, negativo, e *mortificação*). Em estylo ascetico: estado d'uma pessoa que não é mortificada com penitencia.

—O espirito d'indolencia, de preguiça e de immortificação, predomina quasi sempre nas classes elevadas da sociedade.

IMMORTIFICADO, *A, adj.* (De *im...*, negativo, e *mortificado*). Que não é mortificado, que não usa de penitencia para se mortificar. — *Não faltam almas immortalizadas e impenitentes*.

—Que não reprime as paixões. — *Esse homem é dotado d'um genio exaltado, d'um natural turbulento, curioso, immortalificado, inimigo da oração e da penitencia*.

† **IMMOTIVO**, *A, adj.* (De *im...*, negativo, e *motus*, movimento). Termo de Botânica. — *Germinação immotiva*; a que tem logar sem que o episperma se desloque.

IMMOTO, *A, adj.* (De *im...*, negativo, e

do latim *motus*, movimento). Sem movimento, immovel.

Assi fogem os Mouros; e o piloto,
Que ao perigo grande as naos guiara,
Crendo que seu engano estava noto,
Tambem fuge, saltando na agua amara;
Mas por não darem no penêdo *immoto*,
Onde percam a vida doce e chara,
A ancora solta logo a capitaina,
Qualquer das outras junto d'ella amaina.

CAM., LUS., cant. 2, est. 28.

—Insensivel, inexoravel:

Cometterá outra vez, não dilatando,
O gentio os combates apressado,
Injurando os seus, fazendo votos
Em vão aos deuses vão, surdos, e *immotos*.

CAM., LUS., cant. 10, est. 15.

—Quieto, silencioso; em attitude de observação.

Adão, que quasi *immoto* estava vendo
O que o prompto Juiz o mal alcança,
Pelos meios da Fé só conlecendo
O Logar onde sóbe esta esperança,
Mais nas passadas culpas discorrendo
Quando he mór do remedio a confiança,
Como se de perdão desconfiára
As chora, ou qual se nunca antes chorára.

ROLIM DE MOURA, NOV. DO HOMEM, cant. 2, est. 61.

—Inabalavel. — *Penedo, rocha immota*.

IMMOVEL, *adj. 2 gen.* (Do latim *immobilis*, de *in*, negativo, e *mobilis*, movel). Que não se move. — *Julgou-se por muito tempo que a terra era immovel*. — «Tomou este circulo o nome de Horizonte de huma palavra grega, que quer dizer terminar, por quanto elle termina a nossa vista. He circulo immovel, como tambem o Meridiano a respeito das terras, e das Cidades; porem a respeito das Pessoas he movel; porque quantas vezes se mudam, tantas variaõ os Horizontes.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 515.

—Figuradamente: Sem alteração, não mudado. — *Semblante immovel*.

—Termo de Botânica. *Autheras immoveis*; as que estão solidamente ligadas ao filete.

IMMOVELMENTE, *adv.* (De *immovel*, com o suffixo «mente»). De modo immovel, sem movimento.

IMMUDAVEL. Vid. Immutavel.

IMMUDECER. Vid. Emmudecer.

E só da causa delles ajudados,
Em defeito da lingua que *immudece*.
Sem lingua a amor se queixam meus cuidados.

F. R. SOROPITA, POESIAS E PROSAS INEDITAS, pag. 33.

IMMUDECIDO. Vid. Emmudecido.

IMMUNDICIA, *s. f.* (Do latim *immunditia*). Sujidade, lixo; falta de acieio, porcaria. — «Esta casta baixa usam os offi-

cios de magarefes, de lavandeiros, çapateiros, pedreiros, alimpadores de ruas, e que levam as immundicias das casas fóra.» Diogo de Couto, Decada 4, liv. 7, cap. 14.—«Tanto, que o homem peccou, soube á sua custa esta differença: e delle se nos communicou a sogação á morte, a rebellião da carne ao espirito, a desordem dos sentidos, e potencias, a immundicia, a pobreza, a ignorancia, o cansasso, e outros innumeraveis males.» Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes, pag. 237.

—Figuradamente: Macula, mancha.—*Os peccados são a immundicia que conspurca a alma.*

† IMMUNDICIDADE, *s. f.* (De immundicia). Quali lade do que é immundo (moralmente fallando).—*A immundicidade do peccado.*

IMMUNDICIE, *s. f.* (Do latim *immundities*). Vid. Immundicia.

IMMUNDO, *A, adj.* (Do latim *immundus*, de *in*, negativo, e *mundus*, acieado, limpo). Sujo, impuro; sem acieio, nem limpeza.—*Uma habitação immunda.*

—*Cabello immundo; d'aspecto medonho e repugnante.*

Disse: as Furijs crueis se equilibravão
No ar, que assombra o Bárathro profundo,
Negras serpas a fronte lhes toucavão
Parte menor de seu cabello *immundo*:
D'immundas bócas mortes exhalavão,
Seu halito corrupto enluta o Mundo:
Do Sol, que as vio sabir do Abyssmo escuro,
O clarão se aflorou brilhante, e puro.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, caut. 11, est. 5.

—*Palavras immundas; sordidas ou obscenas.*

—Diz-se, sobre tudo, fallando do que foi declarado impuro por certos legisladores.—*O porco era declarado immundo pela lei dos judeus.*

—N'este mesmo sentido se usava dizer *manjares immundos* aquelles em que entrava carne d'animaes considerados immundos.—«Se alguém cuida que os manjares de carne, que Deos deu para uso dos homens, são immundos, e se abstem delles não por causa de affligir seu corpo, mas pelos ter por cousa immunda, nem come ervas cozidas juntamente com a carne, por este respeito, como ensináraõ Manicheo e Prisciliano, seja excômungado.» Monarchia Lusitana, liv. 6, cap. 13.

—Figuradamente: Que tem o caracter da impureza moral.—*Commetter o peccado immundo.*—«Não he licito ver, o que não se pode sem culpa desejar; quanto mais raras vezes virmos, e ouvirmos cousas do mundo, tanto menos affectos lhe soremos, e menos desejosos de alcançallas; quanto mais nos recreamos com o trato das cousas profanas tanto mais nos enlodamos com o pó, e lodo da terra, com o sentir nos areamos e se resfria notauel-

mente a deuação. Porque estar em sitio immundo, e não encherse de lodo, e de poeira he impossivel.» Bartholomeu dos Martyres, Compendio d'Espiritual doutrina, part. 1, cap. 2.—«Aliumpase o Altar com huma toalha branca para se denotar que o nosso coração deve ser purificado com o candor da pureza; repetidas vezes se tem dito, que sendo nós templo do Espirito Sancto, he o nosso coração altar desse templo; como podera, pois, ser o coração altar, sendo immundo? o coração que não he puro, não he altar, he caluário, he Cruz em que se crucifica outra vez a Christo.» Fernando Corrêa de Lacerda, Carta Pastoral, pag. 225.

—*O paganismo immundo; os erros dos falsos deuses.*

He crime as sombras desterrar do Mundo,
Ir plantar vossa Lei n'hum clima inculto?
Acaso he crime abrir no mar profundo
Caminho aos olhos Europeos occulto?
Tirar da Terra o Paganismo *immundo*,
E fazer que as Naçoens aos Ceos dem culto?
S'esta empreza he tão vossa, ó Deos eterno,
Pode acaso estorva-la o escuro Inferno?

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 7, est. 41.

—*Na Sagrada Escripura: O espirito immundo, os espiritos immundos; o demónio, os diabos.*

—*S. m. pl. Os immundos; os que são tocados d'impureza moral.*

IMMUNE, *adj. 2 gen.* (Do latim *immunis*). Franco, livre, isento; que goza do privilegio d'immunidade.—*Immune de tributos.*—*Immune de serviços.*

IMMUNIDADE, *s. f.* (Do latim *immunitatem*, de *in*, negativo, e *munus*, serviço). A qualidade de ser immune, de não ser sujeito; isenção, liberdade.—*Immunidade de tributos, de certos trabalhos.*

—*Immunidades ecclesiasticas; isenções, privilegios concedidos á Igreja; isenções de que gozam os ecclesiasticos.*

—*Protegidos pela immunidade dos templos; isto é, que ninguem tem direito de tirar dos templos as pessoas que a elles se recolhem, considerando-se a igreja como um asylo inviolavel.*—«Ordenou El-Rey Demetrio, que todos os que fugissem para o templo de Hierusalem lograssem da immunidade; se os templos a tiveram na ley escripta, mayor se lhe deve na ley da graça.» Fernando Corrêa de Lacerda, Carta Pastoral, pag. 263.—«O Papa Gelasio prohibio o ingresso da Igreja, a aquelles que extrahião os que a buscavão por asylo, e o mesmo se determinou nos Concilios Herdense, e Toletano, e sempre forão severamente punidos os violadores desta immunidade, e como não ha de sentir Deos que se não guarde o devido respeito á sua Igreja, se os homens querem que lho guardem á sua casa; serem as casas dos homens mais respeitadas que as do Senhor, he antepór ao Senhor os servos, quem fogo para

a Igreja, venera-a, quem extrahе della, profana-a.» Idem, Ibidem, pag. 264.

—*Incombustibilidade; isento de consumir-se pelo fogo.*—«Não arderão as folhas, consumiose a vela, porém conservouse a Escripura, porque a lição era sagrada, dando o sagrado da lição immunidade ao liuro, contra a voracidade do fogo.» Idem, Ibidem, pag. 48.

—*Congregação da immunidade; a congregação estabelecida por Urbano VIII para decidir dos casos relativos ás immunidades ecclesiasticas.*

—*Termo feudal. Privilegio, em virtude do qual nenhum juiz ou magistrado regio podia entrar nos dominios ecclesiasticos para exercer algum acto de auctoridade.*

—*Termo juridico. Asylo, couto, refugio.*—«A immunidade da costa e mares territoriaes e adjacentes julga-se quanto abrange o tiro de canhão, ainda que não haja bateria em frente da situação, porque a sua existencia se presume para este ultimo caso.» Alvará de 4 de maio de 1805, § 2.

—*Termo de Medicina. Preservação, isenção de doença. A vaccina procura, na maioria dos casos, a immunidade contra as bexigas ou variola.*

—*SYN.: Immunidade, Isenção. Immunidade é mais extenso que isenção; diz-se sobre tudo dos corpos collectivos, das cidades, em quanto que isenção se applica mais especialmente a particulares. A isenção põe sómente ao abrigo d'um encargo; a immunidade pôde constituir uma prerogativa positiva, e não unicamente negativa como a isenção; assim o direito d'asylo que tinham as igrejas era uma immunidade ecclesiastica.*

—*Finalmente, immunidade emprega-se de um modo absoluto, em quanto que isenção indica apenas que se está isento; isenção d'impostos, de serviço.*

IMMUTABILIDADE, *s. f.* (Do latim *immutabilitatem*, de *in*, negativo, e *mutabilis*, mutabilidade). Estado, qualidade do que é immutavel, fallando de Deus ou das cousas divinas.—*A immutabilidade dos decretos de Deus.*

—*Negação de mudança, qualidade do que não muda, estabilidade inalteravel.*—*A immutabilidade não pertence aos homens.*

IMMUTAÇÃO, *s. f.* Mudança.

IMMUTAR. Vid. Mudar.

IMMUTAVEL, *adj. 2 gen.* (Do latim *immutabilis*). Que não soffre mudança alguma, fallando de Deus e das cousas eternas.—*A sabedoria de Deus é immutavel em si mesma.*—*Deus é immutavel; para Elle não ha passado, nem presente, nem futuro.*—«E ainda que passem milhares de annos, este odio lhe não passa: porque não he paixão da alma, como no homem: senão detestação da vontade santissima, e immutavel.» Manoel

Bernardes, Exercícios Espirituaes, pagina 119.

— Por extensão: *Homem immutavel*; cujo caracter, ou resoluções nunca mudam, que nunca são alteradas.

— Que não está sujeito a mudar, a variar.—*O meu amor para contigo é immutavel.*

IMO, A, *adj.* (Do latim *imus*, de *infirmus*, por syncope). Termo poetico. Infimo.

Certo é, que (em meu sentir) não tinha a Druida
O atractivo, que impéra, e dispõem da alma;
Mas bella, e em viço de annos, lhe rompia
Do imo vulcão do peito, o amor, nas fallas...
Assaz, a dar-me enleio nos sentidos.

FRANC. MAN. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES,
liv. 10.

— Intimo:

Depois que me apartei do Escravo Franco,
Da Religião rememorei o estudo,
E pouco a pouco, o amargo descego,
Que, em tratar Homens, no imo peito, lavra,
Começava a ammansar. Quasi eu cantava
Triumpho, dado a forças mais robustas,
Que as minhas, de ruins séstros alquebradas.

IDEM, IBIDEM, liv. 9.

IMOS, voz do verbo Ir, pertencente á 1.^a pessoa do plural do presente do indicativo.—*Nós imos, por nós vamos.*

Os fortes Lusitanos lhe tornavam
As discretas respostas que convinham;
Os Portuguezes somos do Occidente;
Imos buscando as terras do Oriente.

CAM., LUS., cant. I, est. 50.

IMPAÇÃO, *s. f.* Inchação, hydropisia que ataca os falcões.

† IMPACÇÃO, *s. f.* (Do latim *impactionem*, choque, de *impactum*, supino de *impingere*, chocar, topar, de *in*, em, sobre, e *pingere*, entranhar, profundar). Termo de Cirurgia. Fractura do craneo, d'uma costella, do sternum em muitos pedaços, dos quaes uns tomaram a direcção para dentro, e outros sobresaiam exteriormente.

IMPACIENTIA, *s. f.* (Do latim *impatientia*, de *in*, negativo, e *patientia*, paciencia). Falta de paciencia, tanto no soffrimento de algum mal, como na esperança de algum bem.—«Ninguém que se castiga se consola, todos se queixão do castigo, ninguém da culpa; queixão-se da pena, como se o delicto fora do remedio; e não da doença; sendo que a malignidade do mal, he a que obriga á violencia da cura, nenhucia suauidade basta para tirar a dor, que nasce mais da impaciencia do enfermo, que da applicação do Medico.» Fernando Corrêa de Lacerda, Carta Pastoral, pag. 143.

— Figuradamente: Ira, paixão.—«Porem se o primeiro acometimento destas molestias vos turba, e moue a impaciencia, reprimindo a ira, e suportando hum pouco, como aquelle, a quem as mãos

do cirugião cauterizaõ com botão de fogo, ou cortão por parte alguma: considerai, quanto ajuda a saude espirital a paciencia, com que de pressa auereis mais firmeza, e melhoramento.» Bartholomeu dos Martyres, Compendio d'Espirital doutrina, part. 1, cap. 5.

IMPACIENTAR, *v. a.* (De impaciente). Fazer perder a paciencia.—*O vosso máo procedimento impacienta-me muito.*—*Não impacienteis a quem tanto vos quer.*

— Absolutamente: *Nada me impacienta tanto como esperar demasiadamente.*

— Impacientar-se, *v. refl.* Perder a paciencia.—*Não vos impacienteis com tão pouco.*

IMPACIENTE, *adj. de 2 gen.* (Do latim *impatiens*, de *in*, negativo, e *patiens*, paciente). Falta de paciencia, intolerante, agastado.—*Estar impaciente por uma noticia, por uma resposta; isto é, esperar-a com impaciencia.*

— Que não soffre, não consente.—*O povo impaciente reclama os seus direitos.*

— Diz-se tambem das cousas.—*Um espirito impaciente.*—*Desejos impacientes.*

— Impaciente de..., que deseja com impaciencia.—*Estou impaciente de ver minha familia.*

— Termo de Botanica.—*Plantas impacientes; aquellas cujos fructos maduros se abrem apenas se lhe toca.*

IMPACIENTEMENTE, *adv.* (De impaciente, com o suffixo «mente»). Com impaciencia.—*Supportar impacientemente o jugo do despotismo.*

IMPACIENTISSIMO, A, *superl.* de Impaciente. Desesperadissimo.—*Estou impacientissimo com tal demora.*

IMPACTO, A, *adj.* (Do latim *impactus*, *part. pass.* de *impingere*, empurrar). Termo de medicina. Mettido á força, fixo sobre alguma parte do corpo.—*Podridão impacta nas entranhas.*

IMPAGAVEL, *adj. de 2 gen.* (De *im*... negativo, e *pagavel*). Que não se póde pagar.—*Uma divida impagavel.*

— Figuradamente: Extraordinario, mui precioso, superior a todo o preço.—*Serviços impagaveis.*

— De grande merecimento.—*Um homem impagavel, cujas obras são impagaveis.*

† IMPALPABILIDADE, *s. f.* Qualidade do que é impalpavel.

IMPALPAVEL, *adj. de 2 gen.* (Do latim *impalpabilis*, de *in*, negativo, e *palpabilis*, palpavel). Que se não póde apalpar por causa da sua tenuidade.—*Pós. particulas impalpaveis.*

— Termo de pharmacia. *Reduzir uma substancia a pó impalpavel; pô-la em pó tenuissimo por meio chimicos ou mechanicos.*

IMPANAÇÃO, *s. f.* (Do latim *in*, em, e *panis*, pão). Termo de theologia dogmatica. Coexistencia do pão com o cor-

po de Jesus Christo depois da consagração, segundo a opinião dos lutheranos.

IMPANADOR, *s. m.* (Ety. de *Impañação*). O que professa a impanação, partidario d'ella.

ÍMPAR, *adj. de 2 gen.* (Do *im*... negativo, e *par*). Termo de arithmetica. Opposto a par; que se não póde dividir em dous numeros inteiros iguaes.—*Tres, cinco, nove, 21, etc., são numeros impares.*

— *Annos impares; os que são expressos por um numero impar.*—*1873 é um anno impar.*

— Termo d'anatomia.—*Orgão impar; o orgão que não é duplo, que não tem seu semelhante do outro lado do corpo.*—*O figado é um orgão impar.*

— Termo de botanica. *Foliolo impar; foliolo unico que termina a folha composta.*—*Folha alada com impar.*—*Folha alada sem impar.*

ÍMPAR, *v. n.* Vid. *Himpar*.

IMPARCIAL, *adj. de 2 gen.* (De *im*... negativo, e *parcial*). Que não toma partido por um nem por outro; desapaixonado, neutral, que não favorece um em prejuizo do outro.—*Juiz imparcial.*—*Historiador imparcial.*

— Diz-se tambem das cousas.—*Um exame imparcial.*—*Procedeu com uma imparcial equidade.*

IMPARCIALIDADE, *s. f.* (Ety. de *Imparcial*). Qualidade, caracter do que é imparcial.—*A imparcialidade de um juiz é a melhor garantia d'uma decisão justa.*—*O historiador deve, para ser rigoroso, narrar os factos com toda a imparcialidade.*

† IMPARCIALMENTE, *adv.* (Do imparcial, com o suffixo «mente»). De um modo imparcial.—*Discutir imparcialmente uma questão, uma causa, um negocio, etc.*

IMPARCIALISAR, *v. a.* (De imparcial). Fazer imparcial; tirar a parcialidade.

† IMPARIDADE, *s. f.* (Do latim *imparitatem*). Qualidade do que é impar.

— Desigualdade, inferioridade (pouco usado neste sentido).

† IMPARINERVADO, A, *adj.* (De *impar*, e *nervura*). Termo de botanica. Que tem nervuras em numero impar.—*Folha imparinervada.*

† IMPARINERVIO, A, *adj.* Termo de botanica. Provido d'uma nervura mediana ou central.

† IMPARIPENNADO, A, *adj.* (De *impar*, e *penna*). Termo de botanica. Diz-se de uma folha composta, terminando por um foliolo impar.

† IMPARISYLLABO, A, *adj.* (De *impar*, e *syllaba*). Termo de grammatica grega e de grammatica latina.—*Nomos imparisyllabos; os que tem nos casos obliquos do singular uma syllaba de mais que no nominativo, como soror, sororis, declinação imparisyllaba.*

† **IMPARTIBILIDADE**, *s. f.* (Do latim *impartibilis*, de *in*, negativo, e *partiri*, partir, dividir). Termo feudal. Estado de dous feudos reunidos que não podem ser divididos distinctamente por dous senhores diferentes.

IMPARTIVEL, *adj. 2 gen.* (De *im...* negativo, e *partiri*, no sentido de dividir). Antigo termo de jurisprudencia. Que não pôde ser partido, dividido n'uma successão, como por exemplo os ducados, os marquezados, e todos os feudos de dignidade.

IMPASSIBILIDADE, *s. f.* (Do latim *impassibilitatem*, de *in*, negativo, e *passibilitas*, passibilidade). Qualidade do que é impassível. — **Impassibilidade estoica.**

— Indifferença aos tormentos, paixões, catastrophes, etc. — **Impassibilidade para tudo o que commove uma alma sensível.**

IMPASSIBILISAR, *v. a.* (De *impassível*). Fazer impassível, tirar a impassibilidade. — **Impassibilisar com a fé os martyres condemnados a duros tormentos.**

IMPASSIVEL, *adj. 2 gen.* (Do latim *impassibilis*, de *in*, negativo, e *passibilis*, passível). Que não é susceptível de soffrimento. — *O corpo do martyr resignado é impassível ao tormento.* — «Angelicass assistencias lhe deuem fazer as nossas almas, se os anjos assistirão a Christo quando elle estene no sepulchro morto, separada a alma do corpo, como haemos de assistir ao trono em que está o corpo do mesmo Senhor glorioso, impassível, e immortal?» Fernando Corrêa de Lacerda, Carta Pastoral, p. 235.

— **Figuradamente: Homem impassível;** o que, pela força de seu caracter, se torna superior á dôr physica ou moral.

† **IMPASSIVELMENTE**, *adv.* (De *impassível*, com o suffixo «mente»). De modo impassível. — *Soffre impassivelmente todos os martyrios a que foi condemnado.*

IMPAVIDAMENTE, *adv.* (De *impavido*, com o suffixo «mente»). Com impavidez; intrepidamente.

IMPAVIDEZ, *s. f.* Destemor, intrepidez; que nada teme, ousadia.

IMPAVIDO, *A, adj.* (Do latim *impavidus*). Destemido, intrepido, sem pavor.

IMPECCABILIDADE, *s. f.* (De *im...* negativo, e *peccabilitas*). Termo de theologia. Estado d'aquelle que é incapaz de peccar. Diz Santo Agostinho que a graça christã contém a propria impeccabilidade.

† **IMPECCANCIA**, *s. f.* (Do latim *impeccantia*, de *in*, negativo, e *peccare*, peccar). Estado de um homem que não commette peccado algum. A impeccabilidade importa a impeccancia.

IMPECCAVEL, *adj. 2 gen.* (Do latim *impeccabilis*, de *in*, negativo, e *peccare*, peccar). Incapaz de peccar; não sujeito a peccar. — *Deus é impeccavel.*

— Em linguagem geral. — *Os superiores não são menos peccaveis que os inferiores.*

IMPECCAVELMENTE, *adv.* (De *impeccavel* e o suffixo «mente»). De modo impeccavel. — *Viver impeccavelmente.*

IMPECER. Vid. **Empecer**. — «D'onde infiro, que o amor que se produz do trato, familiaridade, e fé dos casados, para ser seguro, e excellente, em nada depende do outro amor, que se produziu do desejo do appetito, e desordem dos que se amaram antes desconcertadamente; a que, não sem erro, chamamos amores, que a muitos mais impecêram que aproveitaram.» Francisco Manoel de Mello, Carta de Guia de Casados, cap. 6.

IMPEDERNECER.

IMPEDERNIR.

IMPEDERNIDO.

IMPEDEÇÃO, *s. f.* (Do latim *impeditio*). Termo de theologia. Acção e effeito d'impedir; oppõe-se a permissão.

— **Obstaculo, embaraço.** Vid. **Impedimento.**

IMPEDIDO, *part pass.* de **Impedir**. Tolido, embaraçado, estorvado. — *Caminho impedido.* — «O que sabido por Badurcan mandou atravessar o rio desde o Bory até á ponta da arêa de Lotilin, (que era distancia de pouco mais de hum tiro de pedra,) com traves grossas mettidas na vasa; e de huma à outra mandou atravessar cadeias de ferro, com o que a passagem ficou de todo impedida.» Diogo de Couto, Dec. 4, liv. 10, cap. 7.

— **Baldado; impossibilitado de exercer as funções algum órgão, membro, etc.** — **Impedido de andar; impedido da lingua,** por doença ou defeito d'organisação.

IMPEDIDOR, *A. s.* O que, a que impede, estorva, embaraça; que põe obstaculos.

IMPEDIENTE, *adj. de 2 gen.* Que impede. — **Impedimento impediente;** o que impede que se contráia matrimonio, mas que não dissolve o já contrahido. Vid. **Impedimento e Dirimente.**

IMPEDIMENTO, *s. m.* (Do latim *impedimentum*). Estorvo, obstaculo, embaraço physico ou moral que impede de fazer-se alguma couza. — **O impedimento é vencível ou invencível.** Diz-se *vencível* aquelle que o esforço do homem pôde sobrepujar. **O impedimento invencível é synonymo nos effeitos de força maior.**

— **Destruir, desfazer impedimentos;** remover os obstaculos que se oppõe á realisação ou consequimento d'algum fim. — «Segundo isso, disse o cavalleiro do Tigre, parece que é escusado ir ao castello nem fazer outra detença, senão ir logo pera a Ilha Profunda, mas tomo-me que os impedimentos, que o tempo nestes tempos offerece, juntamente com o comprimento do caminho possa fazer algum mal.» Francisco de Moraes, Palmei-

rim d'Inglaterra, cap. 114. — «ElRey estimou muito as cartas de Christovão de Mendonça, e as novas das galés serem desarmadas; e por saber que por terra, e em espaço de tres mezes podia ter recado de Ormuz, porque não poz este homem no caminho ordinario mais, que todo o outro tempo foram detenças por impedimentos que lhe succedêram.» Diogo de Couto, Decada 4, liv. 5, cap. 7. — «E chegando ás estacadas as arrancarão com muito trabalho, e risco, porque os imigos de cima dos vallos descarregáão sobre elles nuvens de frechas, com que ferirão muitos dos nossos: Tirado este impedimento, entráão os navios todos a fio até chegarem ás Ilhas em que haviaõ de desembarcar, onde saltáão D. Fernando de Menezes, e Francisco Barreto com suas bandeiras, o que fizeraõ a poder de bôbardas, e espingardadas.» Idem, Decada 6, liv. 10, cap. 15. — «Ficou a elRey hum filho, chamado Dom Bermudo, avido na Raynha Dona Elvira, com quem casou depois de repudiar a Dona Urraca, e como ficasse de pouca idade, entrou no Reyno Dom Sancho irmão do defunto, a quem por ser enfermo de hidropesia, e muy inchado, deraõ o sobrenome de Gordo, e deste impedimento se ajudaraõ o Conde Fernão Gonçalves, e outros senhores de Galliza, e Asturias, para se conjurarem contra elle.» Monarchia Lusitana, liv. 7, cap. 22.

— **Ser, servir de impedimento em alguma cousa;** obstar-lhe, impedir a sua marcha regular.

— **Em sentido moral. Obstaculo, difficuldade.** — «Da maneira que entendiam todos estes sabios, que a vida do philosopho era apartar e alienar alma do corpo, e morrer quãto a elle. Porquetinham elles que o corpo era grande impedimento pera a contemplação, e chamavam lhe fundamento de maldade, laço de corrupção, morte viua, sepulchro mouediço, ladrão domestico, e outros nomes desta qualidade, que lhe pos Trimegisto, aquelle antigo Egepciano a quem os Platonicos muito imitaram.» Heitor Pinto, Dialogos. — «Fico ainda com algumas duvidas, cuja explicação parece necessaria para o complemento da presente materia. Pergunto em primeiro lugar, quaes são os mayores impedimentos da Oração?» Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes, part. 1, pag. 69. — «Da pouca diligencia, que ordinariamente pomos em tirar estes impedimentos se verá clara a razão porque não aproveitamos neste santo exercicio, ainda depois de frequentado por muytos annos.» Idem, Ibidem. — «Examinaí o estado de vossa alma, e corpo muito a miudo, considerando suas faltas, se as cometeis no caminho da virtude, ou vos melhoraes, que impedimento hai, e como podereis ter emmeuda, resistindo, desuiando, regen-

do, ou sofrendo.» Bartholomeu dos Martyres, Compendio de Espiritual Doutrina, cap. 5. — «Dos pecados ha de aver desuio; contra os vicios, resistencia, sobre os impedimentos, ordem, e regimento, pera os tirar discretamente; nas aduersidades humildes, e sofrimento, com o qual ficarão mais leues, pois o serpezadas nace pello descostume de padecer.» Idem, Ibidem.

— Termo de direito canonico. Obstaculo á execução de certos casamentos. Os impedimentos podem ser *prohibitivos*, ou *dirimentes*.

Os impedimentos *prohibitivos* tornam o casamento illicito, sem o annullar. Os impedimentos *dirimentes* annullam o casamento.

São impedimentos *prohibitivos*: a omissão da publicação dos banhos ou proclamas; a celebração do casamento no tempo prohibido pela Igreja; o voto de castidade, e outros. Estes impedimentos podem ser levantados por dispensas especiaes.

Os impedimentos *dirimentes*, segundo o Concilio de Trento, eram em numero de 14: 1.º e 2.º o erro quanto á pessoa, e quanto ao estado; 3.º a profissão religiosa; 4.º as ordens de sacerdote; 5.º o parentesco natural ou civil; 6.º a afinidade natural ou espiritual; 7.º o homicidio e o adulterio; 8.º o rapto; 9.º a differença de religião; 10.º a violencia; 11.º um casamento precedente ainda subsistente; 12.º a demencia; 13.º a impotencia; 14.º a clandestinidade.

IMPEDIR, v. a. (Do latim *impedire*). Embaraçar, tolher, estorvar, pôr obstaculo. — Impedir que se faça alguma cousa. — Impedir a passagem, o castigo, a marcha, etc. — «Mas como as que Deos ordena, não se podem contrariar pelos homens; ainda que em alguma maneira pareça que as impedem o modo que estes Mouros buscaraõ de os destruir, essa foi a causa de serem maes cedo despachados, ante que viessem as naos de Mecha.» Barros, Decada I, liv. 4, cap. 9. — «O Capitaõ enfadado disse a Balthazar Veloso «se quer vós, credes isso? «ora tornay là, e mantem-vos.» Balthazar Veloso virou cõ muito animo, e entrou na fortaleza que achou despejada (porque tudo eraõ invençoens de Cachil Muneray, pera ver se podia impedir aquelle negocio) e pondo as mãos à obra, derribou do alto dos muros algumas pedras, e tornou-se pera o Capitaõ.» Diogo de Couto, Decada VI, liv. 9, cap. 20. — «Deixámos atraz no Capitulo sexto deste decimo livro Francisco Barreto partido de Baçaim, e seguindo sua jornada tomou Goa, aonde se deteve pouco, e passou adiante até Cochim, aonde começou a tratar da carga das naos, pera que faltava pimenta: porque aquelles Principes Malavares do Chembe, e Bardela lhe im-

pedião a passagem, e traziaõ nos rios suas manchuas, de que andava por Capitaõ mór hum Malavar Christaõ nacido em Cõchim, chamado Vasco.» Idem, Ibidem, liv. 10, cap. 8. — «Foy logo oba-decido seu filho Numeriano, assi por ser já em vida do pay chamado Cesar, como por merecerem suas virtudes a successaõ do Imperio, e sempre continuara a guerra dos Persas, se lho não impedira huma enfermidade de olhos taõ grande que com trabalho podia consentir a luz de huma candea.» Monarchia Lusitana, liv. 5, cap. 20. — «A Clodio succedeo seu filho Meroveo, que conforme a Paulo Emilio, trabalhou por acabar de passar nas Galias os Francos, que ficaraõ nas terras de Alemanha, sem valerem as diligencias de Ecio para lho impedir.» Ibidem, liv. 6, cap. 6. — «A qual obra Gonçallo Peryra lhe quis estorvar cõ os nauios de remo, que mandou chegar a ella atirando-lhe muytas bombardadas, que não foraõ bastantes para impedir, acabar-se aquella noite.» P. Pereira, Hist. da India, liv. 1, cap. 29.

Deixar seu Páe, filial piedade a *impêde* :

Bem o antevi: mas madrugou-me á porta;
Onde ouvio, que em jornada, en era ausente;
Baixa o rosto, emmudece, e entra no Dosque:
Tõrna crastina: e igual resposta escuta.

FRANC. MAN. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES,
liv. 10.

— Não permittir. — «Então por escusar alguma parte de tantos desastres, quiz fazer seu assento junto do Valle da perdição, que este nome lhe poseram pola perda que se nelle recebia, buscando outro conforme a sua condição necessario a seu estudo, o qual ia por meio de duas tão altas serras, que a altura dellas impedia a entrada do sol o mais do tempo, e por isso lhe chamaram o Valle escuro, e alguns o nomeavam polo sombrio Valle.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 14.

— Que lhe impedisse; que se lhe oppozesse. — «O cavalleiro do Valle seguiu seu caminho sem achar cousa, que lhe impedisse, té chegar a Constantinopla, indo ás vezes passando o trabalho do caminho em perguntar a Targiana quem era, e porque razão vinha com aquelle cavalleiro.» Ibidem, cap. 88.

— Difficultar. — «Però ante de tomar este cabo, sendo entre estas ilhas, lhe deu hum tempo que lhe fez perder de sua companha o nauio de que era capitaõ Luys Pérez, o qual se tornou a Lisboa. Junta a frota depois que passou o temporal, por fugir da terra de Guinè onde as calmarias lhe podia impedir seu caminho.» Barros, Decada I, liv. 5, cap. 2. — «Pero como os nossos ja a este tempo estauão quasi carregados, toda esta furia fundio pouco pera impedir a carga da pimenta que era o principal in-

tento seu: e quebrou em apparatus e novos apercebimentos pera fazer guerra a elRey de Cochij.» Idem, Ibidem, liv. 7, cap. 3. — «E disse a Arcelio que fosse adiante com a historia, que ao pé da fonte lhe queria contar, pois estavaõ sós sem lhe impedir o lugar, ou a companhia o segredo de seus amores.» Francisco Rodrigues Lobo, O Desenganado, pag. 104.

— Prohibir. — «Palmeirim quizera logo passar da outra banda, mas saiu de dentro da fortaleza Bramarim, que lho impediu, armado d'armas de vermelho, em cima de um cavallo castanho brandindo uma lança, e dizendo: Esperai lá, cavalleiro, que fóra faremos a nossa batalha, e se me vincerdes, então podereis entrar e fazer outras, que vos mais caro custem.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 69. — «O mesmo se deve observar quando alguma intemperança calida, ou imbecilidade do figado, do ventriculo, ou de outra alguma parte interna impedir o uso do vinho.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, p. 195, § 152.

O Gama com instancia lhe requiere,
Que o mande pôr nas naos, e não lhe val;
E, que assi lho mandara, lhe refere,
O nobre successor de Perimal;
Porque razão lhe *impêde*, e lhe differe
A fazenda trazer de Portugal;
Pois aquillo, que os Reis já tem mandado,
Não pode ser por outrem derogado?

CAM., LUS., cant. 8, est. 82.

— Oppôr-se, offerecer resistencia. — «N'isto saiu do mato, por onde o mesmo lião viera, um homem grande de corpo, cuberto todo de pello á maneira de selvage, a barba branca crescida e mal composta, o rosto já arrugado, na mão esquerda um arco e na direita uma frecha ervada, e em torno do corpo metidas antr'elle e uma corda, com que se singia, gram soina dellas, e arredor do braço uma trella de muitas voltas com que o lião se prendia; e em vendo o cavalleiro da Fortuna, poz na corda a frecha, que na mão trazia, e fez um tiro com que lhe passou o escudo da outra parte, e quasi as armas se sua fortaleza não fora tal, que lho impedira.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 31.

— Evitar. — «Mas Vernao, que a taes horas dispendia sempre em contemplações de Basilia, foi-se polo rio abaixo, e deitou se ao pé de um loureiro: que na borda d'agoa estava, onde se fazia um remanso não quedo, que o fraco ruido da corrente não podia impedir o gosto daquillo em que o seu cuidado se occupava.» Idem, Ibidem, cap. 15. — «Da mesma sorte a agudeza do sentido, o denso da Cutis, e a angustia das suturas que impede a evaporação são tambem cau-

zas internas da dor de Cabeça.» *Portugal Medico*, pag. 165. — «A melhor occasião deste remedio he no fim do estado, que ja se acha evacuado o corpo, e não manda á Cabeça; e no mesmo tempo em que se celebrar se devem applicar algumas ventosas seccas nas costas, e nadeças para impedirem a attracção do todo para o cerebro.» *Idem*, *Ibidem*, p. 380, § 83.

— **Obstar moralmente**, fazer impraticavel. — «Se vos desagrada o procedimento de alguém por deshonesto, de tal modo aborrecei a deshonestidade, que vos não descontentem algumas boas obras naturaes, que fizer, considerando tambem, que emmendandose fará outras meritorias, e amaneis; se alguém nos persegue: e affige de nenhuma maneira podereis mais facilmente impedillo, que não fazendo caso disso, dando vaô a suas traças.» *Bartholomeu dos Martyres*, *Compendio d'Espiritual Doutrina*, cap. 5. — «Decimo: por tres causas nos impede a deuação, e consolo, na reza: primeira, porque o não merecemos alcançar pelas negligencias, e friezas antecedentes; a segunda, pera sermos prouados, se leuamos sômente a proa no remanço do interesse e consolação espiritual, e se isto sômente nos tras ao seruiço de Deos, a terceira, pera que saibamos, que as consolações, procedem da diuina graça, e não de nossas forças, porem nestas tentações, e ansias he a paciencia desejada por grande socorro, fica em aliuio, que dá esperanza, dá consolação seguinte.» *Idem*, *Ibidem*, cap. 17.

Mostrava-se outro fogo que succede
De maior intensão e mór effeito,
Para aquelles a que a malicia impede
Guardar em tudo a todos seu direito;
Estes como de Deos se lhe concede
Dar á distributiva justo effeito,
Usando mal de tão Divino Officio
Terá tão cruel pena o cruel vicio.

ROLIM DE MOURA, OB., cant. 4, est. 46.

— **Tambem Santo Egidio**, sendo-lhe perguntado, porque causa impedia o demonio a Oração com mayor empenho do que outra qualquer obra pia? Respondeo com este simile: se hum litigante pleitea diante de seu Juiz sobre uma causa sua de grande importancia.» *Manoel Bernardes*, *Exercicios Espirituaes*, pag. 75. — «Pois o mesmo succede a quem ora; que diante do Tribunal divino poem demanda ao demonio sobre a salvação da sua alma, que elle pretende roubar por dolo, e injustiça: e assim não he muito, que este inimigo teça dilacões, e arme trapaças para impedir o bom successo da causa.» *Idem*, *Ibidem*. — «O terceiro dano he, que os peccados veniaes impedem o trato familiar da alma com Deos na Oração, e escurecem a vista do entendimento para receber a luz das verdades

sobrenaturaes, e ensurdecem o ouvido interior da alma para perceber as lições do Espirito Santo. Bemaventurados os limpos de coração, porque elles veraõ a Deus.» *Idem*, *Ibidem*, pag. 217. — «Quanto será isto mais necessario nas que o fazem por virtude da graça, e que não mouem senão a quem quer ser mouido, e an de obrar por vossa vontade? como teráõ força em quem impede logo sua obra com pensamentos e exercicios muytos diferentes? Por isso diz.» *Diogo de Paiva Andrade*, *Sermões*, part. 2, pag. 153. — «Pedisme novas do estado em que estão minhas cousas, e as de nossos irmãos, ao que vos respondo, que mostraõ boas esperanças, se meus peccados as não impedirem, e o que tem sucedido atégora he o seguinte.» *Monarchia Lusitana*, liv. 6, cap. 3.

Até a minha borrida Tristeza
Batendo as negras azas fugiria,
Se lho não impedisse a natureza.

J. X. DE MATTOS, RIMAS.

— **SYN.**: Impedir, *estorvar*. O 1.º supõe um obstaculo directo. O 2.º supõe, com mais propriedade, um obstaculo indirecto, e, muitas vezes, uma mera difficuldade ou embaraço.

— **Um impede** que sua filha contraia o matrimonio com tal ou tal individuo. A presença de uma pessoa *estorva* ás vezes que consigamos um intento qualquer.

IMPEDITIVO, A, *adj.* Que serve de impedimento.—*Perigos impeditivos*.

IMPELENTE, *adj.* 2 gen. (De *impellir*). Que impelle, que imprime movimento.—*Força impellente*.—*Causa impellente*.

† **IMPELLIDO**, *part. pass.* de *Impellir*. Empuxado.

— **Figuradamente**: Incitado, estimulado.—«Duque de Corduba, não creias que o meu espirito se volte hoje para as miserias da terra, impellido por uma tardia saudade. Não de que me serviriam o ouro, o poder e a grandeza? Para tomar um punhado desse lodo não se curvaria o Presbytero.» A. Herculano, *Eurico*, cap. 8.

— **Sahido**.—«Por duas ou tres vezes o omnipotente legista cravou a unha na margem do papel esgaratujado e rabiscado, e de todas ellas Mem Bugalho sentiu o ar, impellido com força pelas fossas nasas do chanceller, sibillar-lhe nos ouvidos: «hm, hm!» A. Herculano, *Monge de Cister*, cap. 24.

IMPELLIR, v. a. (Do latim *impellere*). Empuxar, pôr em movimento, dar a impulsão.—*Impellir um vagonete*.

— **Figuradamente**: Incitar, estimular.

Já dão signal, e o som da tuba impelle
Os bellicosos animos que inflamma;

Picam d'esporas, largam' redeas logo,
Abaixam lanças, fere a terra fogo.

CAM., LUS., cant. 4, est. 92.

— **Chaçar**. — *Impellir a pella da mão do jogador*:

— **Repellir**, rechaçar, expulsar. — *Impellir o inimigo do campo com grande mortandade*.

IMPENDENTE, *adj.* 2 gen. (Do latim *impendentis*). Imminente, pendente sobre. Vid. *Imminente*.

IMPENDER, v. n. (Do latim *impendere*). Estar imminente a sobrevir; estar penjurado; estar indeciso, suspenso.

Ido buscar a Côte populosa,
Que não longe do rio á marge impende;
Alli tereis Piloto, que a espumosa,
Liquida estrada muitas vezes fende:
Larga ensenda, placida, arenosa,
Alli dos ventos muitas Nãos defende,
Té que aponte a monção doce, e tendente,
Qu'a Armada leve ás Terras d'Oriente.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 5, est. 61.

IMPENETRABILIDADE, s. f. (De *impenetravel*). Estado do que é impenetravel.

— **Termo de Physica**. Propriedade em virtude da qual duas moleculas não podem occupar ao mesmo tempo o mesmo espaço.

— **A impenetrabilidade** é a mais essencial das propriedades da materia.

— **Figuradamente**: Estado do que não pôde ser penetrado pelo espirito.—*A impenetrabilidade dos segredos da natureza*.

— **Diz-se tambem d'uma pessoa** que não deixa penetrar seus pensamentos.—*A impenetrabilidade d'aquelle grande estadista*.

† **IMPENETRADO**, A, *adj.* Que não tem sido penetrado, estudado, conhecido.—*Causa impenetrada*.—*Mysterio impenetrado*.

IMPENETRAL, *adj.* 2 gen. (Do latim *impenetrable*). Termo Poetico. Impenetravel, vedado á vista ou á comprehensão; em que não pôde penetrar-se.

IMPENETRÁVEL, *adj.* 2 gen. (Do latim *impenetrabilis*, de *in*, negativo, e *penetrabilis*, penetravel). Atravez do qual se não pôde passar, penetrar.—*Uma couraça impenetravel ás frechadas*. — *Côta impenetravel*.

— **Termo de Physica**. Que tem a propriedade da impenetrabilidade.—*A materia é impenetravel*.

— **Figuradamente**: Que se não pôde conhecer, explicar.—*Deus é incomprehensivel e impenetravel, porque é perfeito*.

— **Que esconde cuidadosamente** as suas opiniões, os seus intentos, os seus desigios, fallando de pessoas. — *O senado foi impenetravel*.

— **Onde se não pôde entrar por força**. — *Um baluarte impenetravel*.

—Que se não pôde alcançar.—*Segredo impenetravel.*

—*Impenetravel ao logro, ao engano; que não cáe n'elle.*

IMPENETRABELMENTE, *adv.* (De *impenetravel*, com o suffixo «mente»). De modo impenetravel. — *Tendes a virtude de guardar impenetravelmente os grandes segredos que vos são confiados.*

IMPENITENCIA, *s. f.* (Do latim *impenitentia*). Falta de penitencia. Obstinação na culpa.—«Se houue tantos Sanctos penitentes, que fazem que não são penitentes os peccadores? o peccado sem penitencia, reprobção; não quer Deos que o peccador se mate, mas quer que se mortifique, quer que se conuertea, e que viua, e para viuer conuertido, ha de renascer penitente, se não renascer na penitencia, não viuirá na conuersão, viuirá sepultado na má vida, morto na morte do peccado, que he a morte pessima.» Fernando Corrêa de Lacerda, Carta Pastoral, pag. 88.

—*Morrer na impenitencia final; morrer sem se ter arrependido dos seus peccados.*

IMPENITENTE, *adj. 2 gen.* (Do latim *impenitentem*, de *in*, negativo, e *penitens*, penitente). Que não se arrepende de seus peccados, e não tem nenhum pesar de ter offendido a Deus. Alguns fanaticos religiosos praticam crimes e vivem impenitentes, na esperança de que hão de morrer em penitencia, ou penitentes.

—*Morrer impenitente; morrer depois de ter tido uma vida escandalosa, sem dar signal algum d'arrependimento ou de penitencia.*

—*Substantivamente: Um impenitente.*

—*Os impenitentes.*

IMPENSADAMENTE, *adv.* (De *impensado*, com o suffixo «mente»). D'improviso, inesperadamente, imprevisadamente, inopinadamente.

IMPENSADO, *A, adj.* Não pensado, premeditado, imprevisado, não cuidado.

—*Não conhecido, não suspeitado. — Veneno impensado.*

—*Loc. ADV.: De impensado; subitamente, sem reflexão.*

IMPERADO, *part. pass.* de Imperar.

—*Figuradamente: Dominado. — O vicio, o crime tinham imperado em todas as suas acções.*

—*Acto imperado; a acção exterior feita com advertencia, e livre de terminação da vontade.*

IMPERADOR, *s. m.* (Do latim *imperator*). Que impera. Soberano de um imperio.

Entre os romanos, este título foi dado primeiramente aos generaes victoriosos; mas, desde Cesar em diante, a palavra imperador tornou-se o título do chefe do Estado.

Entre os modernos, é synonymo de monarchia ou de chefe d'um grande Estado; a maior parte das vezes envolve a idéa de governo absoluto.

E vossa mercê que faz?
Pag. Estou loução como que.
Pero. E á bofé creceis assaz.
 Saude que vos Deos dê.
Pag. Eu sam pagem de meu senhor,
 Se Deos quizer pagem da lança.
Pero. E hum fidalgo tanto alcança?
 Isso he d'Imperador.

GIL VICENTE, FARÇAS.

—«Porem isto não parecera a Florendos, se se naquella casa achára. Primalião por algum espaço esteve espantado de a vêr, e assim o estava o imperador e os outros d'elle não fallar. Assim que passada aquella detença, chegou-se ao imperador e pondo os joelhos no chão, disse: Senhor, se algum tanto me detive em vos não dizer quem era, não me ponhaes culpa, que a mudança, que aqui vejo o causou.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 52.—«O gram Dramusiando, de que ha muito que se não fez menção, depois que se partiu do castello d'Almourol, correu gram terra em busca de quem lhe furtára o escudo, fazendo obras sinaladas em partes mui necessarias, que se aqui não escreuevem, porque nas chronicas dos imperadores de Grecia estavam largamente recontadas.» Idem, Ibidem, cap. 81.—«Com tudo, já que ia melhorando, a rogo do imperador quiz estar na corte e tambem porque sua tenção era esperar alli Palmeirim d'Inglaterra, ou Florendos, de cuja mão podesse ser vencido Albaysar, que d'outrem já o não esperava, pera que tamanha malicia não florecesse tantos dias em damno de tantos homens.» Idem, Ibidem, cap. 85.—«Assim que nestes dias, em que Floriano ia perdendo o cuidado da Targiana, e ella achava mais em que cuidar, vieram novas á corte do gram turco das muitas e mui grandes victorias d'Albaysar e do muito, que da corte do imperador fizera.» Idem, Ibidem, cap. 86.—«Aquella noite Targiana com sua companhia dormiu naquelle valle, e rompendo a alva tornaram a seu caminho, desejando já ver-se na corte do imperador: e sendo passada muita parte do dia, entraram em uma floresta graciosa e grande: no meio della estava uma fonte á maneira de chafariz com a cercadura d'alabastro, lavrada d'obra romana, com tanta subtileza e galantarias, que seria duvida poder-se esculpir melhor em cêra.» Idem, Ibidem, cap. 87.—«Targiana, sabido quem era, foi dada por hospeda a Polinarda que ella o pedio assim ao imperador seu avô, onde com tanta cerimonia e estado foi servida como em casa do turco o podera ser.» Idem, Ibidem, cap. 89.—«Os encontros foram taes, tão

bem acertados e dados com gram força que ambos vieram ao chão: Albaysar por cima das ancas do cavallo, e ao cavalleiro Negro rebentaram as cilhas do seu. Grande esperança pôz a mostra deste encontro no imperador, com lhe parecer que Albaysar não partiria da corte como antes receavam.» Idem, Ibidem, cap. 89.—«Agora, grande e poderoso imperador, quero ver o que vossos cavalleiros farão na aventura desta copa, que eu, cansada de correr as outras côrtes de principes, onde muitos a provaram e nenhum lhe deu fim, venho á vossa, que é a mais sinalada do mundo, crendo que sempre aqui sobejára o remedio, que nas outras partes fallece.» Idem, Ibidem, cap. 90.—«O imperador perguntou quem era, e sabendo que era Dramusiando, o abraçou, dizendo: Por certo, Dramusiando, inda que vossas obras tanto tempo povessem minha vida em perigo, as qualidades de vossa pessoa são taes, que fazem esquecer tudo: eu sou vosso amigo, e no conto dos vossos amigos vos peço me tenhaes, que nenhum o pode ser mais que eu.» Idem, Ibidem, 91.—«Já que não havia quem provasse a aventura da copa, e a donzella descontente de a não ver acabar, o imperador se lembrou de Floramão, e vendo que desviado daquella parte estava lançado ao pé de uma arvore, fóra de querer-se experimentar naquella aventura, lembrando-lhe que ja perdêra a causa que em taes alvoroços o mettia, o mandou chamar por um donzel, pedindo-lhe que provasse sua sorte de mistura com os outros.» Idem, Ibidem.—«Passados alguns dias depois da partida do cavalleiro do Salvage da corte do imperador seu avô, estando elle e todos os grandes de sua casa postos em gram cuidado, acompanhados de muita tristeza, por não terem novas de sua salvação, tendo as mais certas de ser perdido. polas que trouxera seu escudeiro, que já havia dias que shi estava, e contára o que lhe acontecera ao passar do rio, onde a nuvem cobriu a barca.» Idem, Ibidem, cap. 121.—«Que do mais que depois succedeu, não sabia nada, aconteceu, que estando um dia sobre meza praticando com alguns principes e cavalleiros nesta desventura e no má conselho que tivera o imperador em deixal-o ir assim, entrou pola porta da sala Alfernao, tanto mais velho do que alli viera a primeira vez, que quasi o não conhecia.» Idem, Ibidem.—«Então contando-lhe tudo o que por elle passara des'do dia que se della apartou, té aquelle, assim como o contara ao imperador, lhe disse mais: Arlança, vossa filha, fica contente de si, dizendo, que se quizerdes que como mãi vos trate, é necessario fazerdes-vos amiga de quem nunca fostes, esquecerdes-vos da morte de vossos filhos e do odio que tinheis ao matador delles.

senão que será forçado, além da perda de seus irmãos, que percaes também a ella.» Idem, Ibidem. — «O imperador mandou a Alfernao que dissesse a Colambar, que visse que sua paixão não se podia curar com outra maior paixão; que se consolasse e crêsse, que naquella casa acharia muito bom gasalhado por ser mãe d'Arlauça; e se em tanto que ella viuha, se quizesse fazer christãa, que lhe faria tanta mercê e honra, que com ella podesse esquecer parte de sua pena.» Idem, Ibidem. — «Por certo, escudeiro, disse o imperador, que me acho um pouco alcançado em não lhe fallar, nem perguntar por elle; e se n'isto houve algum erro, também me deve desculpar o alvoroço destes homens, que me fez esquecer de tudo; porém se ahí houver em que emendar este esquecimento, eu o farei com boa vontade.» Idem, Ibidem, cap. 122. — «Quem crerá que a princeza Lionarda não sentiu pedir o cavalleiro do Salvage para ser sacrificado ante seus imigos? Por certo em quanto o imperador não acabou de lhe dar o desengano, sempre seu coração esteve occupado de um receio temeroso, nascido do amor com que a primeira vez o olhára.» Idem, Ibidem. — «É porque também alguns cavalleiros sinalados de casa do imperador tiveram quinhão nos trabalhos desta aventura, dir-se-ha aqui delles, que não seria razão esconder as obras de nenhum, quando são taes, que podem ser exemplo aos que as não usam.» Idem, Ibidem, cap. 137. — «Como o Imperador Carlos Quinto, que este anno passado de vinte nove se tinha coroado por Imperador de Alemanha, estava muito despezo pelas continuas guerras em que andava, e as differenças entre elle, e ElRey D. João de Portugal o Terceiro sobre as cousas de Maluco estavam cada vez mais accezas, e o grande parentesco, e amizade, que entre elles havia, era muito grande freio para não romperem de todo; ordenáram de tomar hum meio honesto neste negocio.» Diogo de Couto, Decada 4, liv. 7, cap. 1. — «O Imperador Nero foi exactamente versado nesta Arte, como escreve Paulo Aegineta. 9. O Imperador Aurelio a proseguiu com o mayor disvelo; e compôs hum Collyrio, que träs Aecio. 10. O Imperador Constantino foi tão dado a esta sciencia, que compôs doutamente hum livro das virtudes das ervas. O Imperador Justino foi Medico consumado; e author do antidoto Justino, que träs Nicolao no seo Antidotario.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 245. — «Dizia em tal caso um innocente homem, que apertava e cingia faim na casa do café em Lisboa: Enquanto não casar o Equilibrio com uma filha do imperador, não ha de haver paz na Europa.» Bispo do Grão Pará, Memorias, pag. 148. — «Já disse a V. A. que este tal homem he Portuguez na-

tural da Provincia do Alemtejo, e que servindo em Catalunha, e em Barcelona seguio os Hespanhoes que se retirárão com o Imperador a esta Corte.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 25. — «Tratando então de certos Senhores Ministros deste Paiz me disse, que se elle fosse o Imperador que lhe havia de mandar *crestar* todos os bens, e que os havia de degradar para *meintolem* com pena de *vida perpetua*.» Idem, Ibidem.

Mais estreme da arabiga aspreza,
Mais goda e mais romana, preferia
Suas régias canções cantar do solio;
Como a sangue que é seu, e amada filha
De Beatriz muito amada, lhe queria
O hom do imperador á joven Branca.

GARRETT, D. BRANCA, cant. 1, cap. 4.

— Termo de Historia Natural. Dá-se também o nome de imperador a diversos animaes que se distinguem por suas grandes dimensões, ou por côres brilhantes, notavel ao peixe denominado *Xiphias espadon*, do genero holocantho; e a uma borboleta diurna chamada vulgarmente *Tabaco d'Hespanha*; e a algumas aves cuja cabeça é adornada com um brilhante diadema; e a muitas conchas de variadas côres, etc.

IMPERANTE, *adj.* Que impera, domina.

— Termo de Astrologia. — *Signo* imperaute, que domina por estar na casa superior.

— *S. m.* O soberano, rei; o que tem o summo imperio no estado civil.

IMPERAR, *v. a.* (Do latim *imperare*). Governar com auctoridade imperial; governar como soberano. — «Era Trajano ao tempo de sua morte de sessenta e tres annos, dos quaes imperou dezanove, seis meses e quinze dias, morreo correndo já o anno de Christo cento e dezoito, e no da Creação do Mundo quatro mil e setenta e seis.» Monarchia Lusitana, liv. 5, cap. 10. — «Chegado a Roma com animo de governar pacificamente o Imperio es annos que lhe durasse a vida, o tiração de seu repouso novas rebelioens de Alemanha, onde foy pessoalmente, e tendo a guerra em bons termos, lhe sobreveo huma doença mortal, que lhe acabou a vida, avendo dezoito annos, que imperava, inda que Panuino lhe dà dezanove e onze dias, no anno do Senhor 182. e 4140. da Creação do Mundo.» Idem, Ibidem, cap. 14. — «Confesso que nunca fui desafeiçoado ao concerto das casas, e das pessoas, como por concerta-las se não desconcertem. Lembra-me haver ouvido, e lido (tudo conto com pouco applauso meu) do Imperador D. Fernando o segundo, pai do que hoje impera (se elle impera) que não quiz dormir em uma camara, porque lha tinham perfumado.» Francisco Manoel de Mello, Carta de Guia de Casados.

— Mandar com imperio, como senhor,

como superior. — «Forão mortos avendo sò hum anno que imperavaõ, e em seu lugar foy recebido Gordiano, sendo de treze para quatorze annos, na qual idade começou a dar mostras de sua excelente condição, e natureza, cõ que se fez em breves dias, muy amado de todos, ajudandoo a prudencia e cõselhos de seu sogro Mithéo, varaõ de singular prudencia, e muy bem quisto em Roma.» Monarchia Lusitana, liv. 5, cap. 16.

Quem és tu, que me bradas, (lhe dizia
Mal seguro inda o Gama) és por ventura
Nova illusão da vaga fantasia,
Filha da horrenda noite, ou sombra escura?
Não, Fantasma não sou, que a tí me envia,
O que impera dos Ceos na estancia pura;
Eu me chamo Thomé, no Emyreo moro,
Servo d'hum Deos, que eternamente adoro.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 12, est. 22

— *V. n.* Dominar, mandar, governar. IMPERATIVAMENTE, *adv.* (De imperativo, e o suffixo «mente»). De modo imperativo, imperiosamente. — *A lei prescreve imperativamente.*

IMPERATIVO, *A, adj.* (Do latim *imperativus*, de *imperare*, imperar, senho-rear, ordenar). Mandado imperativo; mandado pelo qual alguns eleitores, elegendo um deputado, o constringem a votar de tal ou tal modo, em tal ou tal questão.

— Termo de foro. — *Disposição* imperativa; disposição que ordena absolutamente que se faça alguma cousa.

— *S. m.* Termo do systema de Kant. — Imperativo moral ou categorico; sentimento absoluto do dever.

— Termo de Grammatica. — *Modo* imperativo; as variações verbaes, com que mandamos fazer ou soffrer alguma cousa. *Escreve, lê, trabalha, come*, etc.

— *Proposição* imperativa; aquella cujo verbo está no modo imperativo.

— Do mesmo se diz: *fôrma* imperativa; *phrase* imperativa.

IMPERATORIA, *s. f.* Planta umbellifera (*imperatorium ostruthium*, de Linneo), cuja raiz é muito acre.

IMPERATORIO, *A, adj.* (Do latim *imperatorius*). De imperador, ou a elle pertencente.

IMPERATRIZ, *s. f.* (Do latim *imperatoricem*, feminino de *imperator*). A mulher do imperador.

— A que, por si mesma, tem as attribuições e soberania proprias d'um imperador. — «Mas a imperatriz e Grídonia haviam por tamanha perda não saberem novas de Primalião, que nenhum prazer outro lhe fazia esquecer este cuidado, chorando muitas vezes pola saudade, que lhe esta lembrança fazia, e este era o mór descanso que tinham; porque chorar a causa, faz ás vezes afrouxar a pena.» Francisco de Moraes, Palmeirim de Inglaterra, cap. 8. — «Fez nelle tamanho

alvorço, que sem querer seguir outro conselho, se pôz no caminho de Londres, acompanhado de muitos cavalleiros, provido d'atavios de festa, e todas as outras cousas necessarias ao tempo d'então; levando consigo a imperatriz Agriola, que além de desejar ver seus filhos, de que já perdera esperança, quiz tambem antes que morresse ver-se n'aquelle reino donde era natural.» Idem, Ibidem, cap. 44.—«D. Duardos lhe pediu que dissesse o nome de quem servia: isso nos não encobriria elle, disse a imperatriz Agriola, ao menos, se a conhecer alguém, saberemos a causa, que tem, pera perder-se por ella.» Idem, Ibidem, cap. 50.—«Chegando onde estava o imperador e imperatriz fez-lhes cortezia, abaixando a cabeça algum tanto, e posto em pé, deitou os olhos por toda a sala, espantando-se de ver a formosura, das damas, começou dizer.» Idem, Ibidem, cap. 82.—«Acabado o serão, que não durou muito, o imperador e imperatriz se foram a seus aposentamentos, Primalião e Gridonia ao seu, e Albayzar a suas tendas, onde com pouco repouso pôde dormir, tendes lembrança do muito que ao outro dia lhe ficava por fazer.» Idem, Ibidem, cap. 83.—«A imperatriz e Gridonia se levantaram mais cedo do que costumavam pera ver as justas e as damas traziam tamanho alvorço em ver o que fariam seus servidores, que não dormiram a noite, dependendo-a em cousas necessarias pera outro dia.» Idem, Ibidem, cap. 83.—«Logo entrou Ascorol, cavalleiro mancebo e nomeado, que presentando aos juizes outro escudo com o vulto de Artibela, dama de casa da imperatriz Polinarda, foi derribado da maneira de Esmeraldo e os escudos ambos postos aos pés de Targiana.» Idem, Ibidem, cap. 83.—«Passada a hora de comer, o imperador e imperatriz tornaram a ver as justas, e Albayzar se poz no campo como antes costumava.» Idem, Ibidem, cap. 85.—«A imperatriz e Gridonia passavam os dias arredor do leito de Florendos, gastando o mais delles em louvores da formosura de Miraguarda, que pera elle era verdadeira mezinha de sua saúde.» Idem, Ibidem, cap. 90.—«O imperador e imperatriz se tornaram a socegar; e porque ainda era cedo, esperaram por ver se viria outro algum: não tardou muito D. Rosuel, e inda que elle fosse grandemente namorado da fermosa Dramaciana, em sua mão perdeu a copagram parte da viveza e claridade, com que a deixára Floramão.» Idem, Ibidem, cap. 91.—«Dramusiando lhe quiz beijar as mãos por tão grande mercê, e elle lhas não deu, antes o fez levantar; e Primalião o presentou á imperatriz e Gridonia, que posto que com semblante alegre lhe fallaram, lá lhe tinham um odio encoberto, polo pesar que delle recebo-

ram; que isto é natural das mulheres, lembrar-se dos odios pera não os perder nunca, e esquecerem-lhe os serviços pera não dar galardão delles.» Idem, Ibidem, cap. 91.—«Atraz elle saíram uns soluços roncros do mais fundo do peito, tão espantosos e tristes, que a imperatriz e aquellas princezas com suas damas não podiam soffrel-a, e haviam dó e medo della, tudo juntamente; porque, além de ser demasiadamente grande e feia, ter o rosto espantoso, mal assombrado, o choro a fazia muito mais feia.» Idem, Ibidem, cap. 121.—«Vós i-vos repousar, e em minha cõrte podeis esperar por elles, ou irde-vos, qual mais quizerdes, que de hoje por diante estães em vossa liberdade; e eu quero-me ir á imperatriz, dar-lhe essa nova, de que ao presente estão mal certas ella e suas filhas.» Idem, Ibidem, cap. 121.—«Chegando ao paço, acharam já a imperatriz com toda sua casa, que os estava esperando; e foram della recebidos, cada um segundo a qualidade de sua pessoa.» Idem, Ibidem, cap. 122.—«Ao outro dia o imperador ouviu missa em casa da imperatriz, onde tambem jantou, que ella lh'o pediu, desejando fazer festa a Polendos, Belcar e Onistaldo, a que assim mesmo teve por convidados.» Idem, Ibidem.—«E porque depois que ella esteve em vosso poder e da imperatriz, recebeu della e da senhora Polinarda vossa neta, e de vós tantas mercês e honras e tão bom gasalhado, que pera sempre a pozeram em obrigação de vol-as servir.» Idem, Ibidem.—«Nem foi tão secreto o medo em que se então viu, que lh'o não sentisse a senhora Polinarda, com que depois da imperatriz se recolher a seu aposento, apartadas da outra companhia, praticaram no caso.» Idem, Ibidem.—«E pois a sua é dormir esta noite nas galés, amanhã nos veremos, onde satisfarei a pouca lembrança de hoje. Com estas palavrás se tornou o escudeiro com a resposta, e o imperador e a imperatriz se foram cada um ao seu aposento.» Idem, Ibidem.

—Figuradamente: Rainha, senhora.

*Imperatriz das alturas,
Sobre os coros enxalçada,
Pera sempre alumada,
Aqui vos fica ás escuras
O Rei da gran nomeada.*

GIL VICENTE, OBRAS VARIAS.

† IMPERCEPTIBILIDADE, *s. f.* Qualidade do que é imperceptível.

IMPERCEPTIVEL, *adj. 2 gen.* (De im... negativo, e perceptível). Que não pôde ser percebido pela vista, ou por qualquer outro sentido.—*Esta flor tem um cheiro quasi imperceptível.*

—Por exaggeração: Pequenissimo, ou mais pequeno que o ordinario. — *As se-*

nhoras chinezas capricham em que seus pés sejam imperceptíveis.

—Figuradamente: Tenuissimo, subtil. —*Corpusculos imperceptíveis.*

IMPERCEPTIVELMENTE, *adv.* (De imperceptível, e o suffixo «mente»). De modo imperceptível, insensivelmente.

† IMPERDOADO, *A, adj.* (De im... negativo, e perdoado). Que não recebeu perdão.

IMPERDOAVEL, *adj. 2 gen.* (De im..., negativo, e perdoar). Que não merece perdão.—*Ultraje imperdoavel.*

IMPERECIVEL, *adj. 2 gen.* Que não pôde pececer; inmortal.

IMPERFEIÇÃO, *s. f.* (Do latim *imperfectio*, de *in*, negativo, e *perfectio*, perfeição). Estado do que não é perfeito, que não está acabado.—*Esta obra achase ainda no estado de imperfeição em que a tinham deixado.*

—O que faz que uma cousa, ou uma pessoa não é perfeita.—*Imperfeição do corpo.*—*Imperfeição do espirito*; oppõe-se a perfeição, physica e moralmente fallando.—«Vigesimo: por mais graue imperfeição se ha de julgar a demasiada tristeza, e descabimento do animo, por causa de alguma perturbação, ou defeito, de que he o proprio defeito: em semelhantes perturbaçoens conuem grandemente esperar em o Senhor, com muita confiança de sua misericordia, que nos liurara dellas; e outorgara a paz, e serenidade, que desejamos.» Bartholomeu dos Martyres, *Compendio de Espiritual Doutrina*, cap. 1. pag. 7.—«Natureza sem nenhum modo de vicio, nem de menos cabo ou de imperfeição. Assi que em todas as outras cousas se conhece huma perfeição particular de Deos, mas na pureza d'alma se conhecem todas juntas, e ser Deos huma natureza onde nam cabe imperfeição, nem tacha.» Diogo Paiva d'Andrade, *Sermões*, part. 1. pag. 179.—«Obra hoje, e a menhaã Deos sabe o que será: basta-lhe a cada dia a sua malicia: alegre-te em Deos, e elle te dará, o que lhe pedir o teu coração: os Santos, que fizeraõ cousas admiraveis, eraõ de carne, e sangue como tu; mas ajudaraõ-se de Deos: tambem tiveraõ peccados, e imperfeiçãoens; mas procuraraõ sempre fazer-lhes guerra.» Mauoel Bernardes, *Exercicios Espirituaes*, pag. 59.—«Todo o que quer converterse a Deos, e seguir o caminho da perfeição, não sente logo por proa contra si o mundo? o qualquer fraqueza, ou imperfeição, em que hum destes cabe, não he logo publicada, e acrescentada?» Idem, Ibidem, pag. 357.—«Nem tornaria a governar Lovaõ, pois era erro sem desculpa sustentar administração de almas alheyas, quando elle não tinha entrado em conta com as imperfeiçãoens da sua.» Monarchia Lusitana, pag. 7, cap. 14.—«Oh! como folgo de ver uma mulher ignorar

aquillo que não é razão saberl mas que verdadeiramente o saiba. Acho grande perfeição quando erram aquellas cousas que lhes podiam pôr imperfeição, se as acertassem.» Francisco Manoel de Mello, Carta de Guia de Casados.

IMPERFEIÇADO, *part. pass.* de Imperfeição. Imperfeito, não aperfeiçoado.

IMPERFEIÇAR, *v. a.* Fazer imperfeito.—Imperfeição *uma obra mechanica, ou de poesia, de musica, etc.*

IMPERFEITAMENTE, *adv.* (De imperfeito, e o sufixo «mente»). De modo imperfeito, defeituosamente; não acabado, incompletamente.—*Tractar uma materia imperfeitamente.*

IMPERFEITO, *A, adj.* (Do latim *imperfectus*, de *in*, negativo, e *perfectus*, perfeito). Que não está acabado; não perfeito, não concluído.—«Nestes santos exercicios o achou a ultima enfermidade, com a qual foy juntamente avisado do dia de sua morte, e por não deixar a fabrica de seu Mosteyro imperfeita dava ordem a se trabalhar nelle, de noite e de dia, e vendoo nos termos que desejava, declarou aos Monges ser chegado a hora de sua partida, na qual chorando todos, só elle se alegrava, como quem sabia o premio que o esperava.» Monarchia Lusitana, liv. 6, cap. 23.

—Falto de certas qualidades moraes, defeituoso, não aperfeiçoado.—«Aos olhos corporaes parece que vem são, fermoso, e aperfeiçoado: mas se bem o consideramos com os olhos do espirito, oh que chagado, que feyo, e que imperfeito nasce! Quem quizer conhecer o estrago, que o peccado original invisivelmente fez neste filho de Adaõ, lembre-se do que visivelmente fez no Filho unigenito de Deos cravado em huma Cruz.» P. Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes, pag. 297.

—A que falta alguma cousa para ser perfeito.—«Este segundo em que vivemos, a sabedoria immensa o edíficou polo contrário, s. todo sem repouso, sem firmeza certa, sem prazer seguro, sem fausto permanente, todo breve, todo fraco, todo falso, temeroso, avorrecido, cansado, imperfeito; pera que por estes contrarios se jáo conhecidas as perfeições da gloria do segre primeiro.» Gil Vicente, Obras varias.

—Termo de Musica.—*Accorde imperfeito*; o que tem uma dissonancia ou uma sexta.

—*Consonancia imperfeita*; a que póde ser maior ou menor, como a terça e a sexta.

—Termo de Botanica.—*Flor imperfeita*; aquella a que falta alguma parte essencial da fructificação.

—Termo de Zoologia.—*Muda imperfeita*; a que consiste apenas na renovação dos appendices da pelle.

—Termo de Grammatica.—*Preterito*

imperfeito; variação do verbo que indica que a acção continuava, e não estava acabada em um tempo já passado.

IMPERFORAÇÃO, *s. f.* (De *im...*, negativo, e *perforação*). Termo de Medicina. Vicio de conformação, ou carencia d'abertura nos canaes que naturalmente devem estar livres e communicar para o exterior.

IMPERFORADO, *A, adj.* (De *im...*, negativo, e *perforado*). Termo de Medicina. Que não está aberto, o que o devia estar.—*Boca imperforada.*

IMPERIAL, *adj. 2 gen.* (Do latim *imperialis*, de *imperium*). Que pertence a um imperador, ou a um imperio.—*Corõa imperial.—Sua magestade imperial.*

Aqui leixamos seu bem,
Tornando nem bem nem mal:
Ó Rainha imperial,
Ameceae-vos de quem
Deveis mais que a niogueu
Em Portugal.

GIL VICENTE, OBRAS VARIAS.

Jarou n'hum livro missal
De fazer cumprir as leis
Como lei imperial;
Confirmou os privilegios
Desta cidade Real.

IDEM, IBIDEM.

—«A primeira empresa que cometeo depois de se ver na dignidade Imperial, foy contra os Alemaens, que se tinhão apoderado da mais, e melhor parte de França, e feyto rebelar a muytos dos que vivião em Espanha.» Monarchia Lusitana, liv. 5, cap. 20.

—Termo d'antiguidade. *Papyro imperial*; papyro de primeira qualidade.

—Termo de numismatica. *Medalha imperial*; medalha cunhada no tempo dos imperadores romanos.

—Que pertence ao antigo imperio da Allemanha.—*Dietas imperiaes*; assembleias dos estados do imperio da Allemanha.

—*Cidades imperiaes*; cidades livres da Allemanha, que compunham o terceiro collegio eleitoral do imperio, e que tinham o direito de eleger os seus magistrados sem outra dependencia do imperador senão dos outros soberanos do mesmo paiz.

—Que é do partido do imperio, ou do imperador.

—Termo d'armaria.—*Agua imperial*; as armas do imperio austriaco, que são uma agua com duas cabeças.

—*Agua imperial*; alcoolato, ou especie d'aguardente distillada sobre diversas plantas e outras substancias aromaticas.

—*Sarja imperial*; estofa de lã muito fina.

—*S. m.* Leito pomposo, com o docel muito proximo do tecto.—Usa-se dizer tambem adjectivamente: *leito, cama imperial.*

+ **IMPERIALISMO**, *s. m.* Opinião dos imperialistas.

+ **IMPERIALISTA**, *s. m.* (De imperial). Partidario do regimen politico d'um imperador.

—Adjectivamente: *O partido imperialista.*

IMPERIALMENTE, *adv.* (De imperial, com o sufixo «mente»). De modo imperial.—*Trajava imperialmente.*

IMPERICIA, *s. f.* (Do latim *imperitia*). Falta de pericia; ignorancia, grosseria na arte que se exerce.—*A impericia do general que ignora o principal da tactica militar.*

IMPERIO, *s. m.* (Do latim *imperium*). Auctoridade, poder.—*Reconhecer o supremo imperio de Deus.*

O' Príncipes altos, imperio facundo,
Guardae-vos da ira do Senhor dos Coos:
Compra grande somma do temor de Deos
Na feira da Virgem, Senhora do mundo,
Exemplo de paz,
Pastora dos anjos, luz das estrellas.

GIL VIC., AUTO DA FEIRA.

Dos vossos olhos essa luz Phébica,
Esse respeito, de hum imperio dino?
Se o alcançaste com saber divino,
Se com encantamentos de Medéa?

CAM., SONETOS, n.º 275.

—«Todo lugar. S. João vio que ao imperio daquella ultima voz obedecendo a terra, o mar, e o inferno, dava cada qual os seus mortos: todo o mundo he região dos mortos, porque todo o mundo he destricto da morte.» Padre Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes, part. 1, pag. 413.

—Auctoridade soberana, imperial ou real.

—Estado consideravel, qualquer que seja a fórma do seu governo.—«E desta em diante teve o Mundo grande repouso, nacido mais da presença de seu Creador que nelle vivia já humanado, que do temor das armas, e potencia do Imperio Romano.» Monarchia Lusitana, liv. 5, cap. 1.

Olha Tavai cidade, onde começa
De São largo o imperio tão comprido;
Tenassari, Quedá, que é só cabeça
Das que pimenta ali tem produzido.

CAM., LUS., cant. 10, est. 123.

—«Chegado ElRey a Dio passou-se logo á Ilha, e mandou com muita brevidade recolher nella todos os mantimentos das aldeias vizinhas, e com a mesma fortificou os passos por onde a Ilha se podia entrar, pondo nelles artilheria, e gente de guarnição, deixando-se alli ficar com a tristeza, e mágoa, que era razão tivesse, por perder em tão breve tempo hum Imperio tamanho, e tão potente, como era o de Guzarate, tão nomeado no Mundo.» Diogo de Couto, Decada 4, liv. 11, cap. 5.

—Estado governado por um imperador. —*O imperio da Austria, da Turquia, da Allemanha, da Russia.*—«Outra Cidade edificou na Sogdiana, a que chamou Comarcant, que até hoje conserva seu nome. Outra fez na Provincia Bac Triana, chamada Balc, aonde já residiram seus Reys, o hoje ho mui conhecida, por ser huma das principaes Cidades do Imperio Coraçone, a quem depois os Husbeques a tomáram, como em seu lugar diremos.» Diogo de Couto, Decada 4, liv. 10, capitulo 1.

—*Alto imperio*; o imperio romano desde o reinado de Augusto até á queda do imperio do Occidente.

—*Baixo imperio*; o imperio romano desde a queda do imperio do Occidente até á tomada de Constantinopla.

—*O imperio do Occidente*; a parte do imperio romano que comprehendia a Italia, a Hespanha, a Gallia e a Bretanha.

—*O imperio do Oriente*; aquella parte do imperio romano que comprehendia a Grecia, a Asia Menor, o Egypto e a Africa septentrional.

—O territorio, e habitantes comprehendidos n'um imperio.—*O imperio subleveu-se.*

—Dominio, governo.—«Pera demonstração deste repouso (poucas vezes visto dos Romanos) mandou Octaviano cerrar a ultima vez as portas do Templo de Jano, de tres que (como quer Paulo Orosio) as cerrou durando o tempo de seu Imperio, sendo antigo costume telas abertas em quanto avia novas Conquistas, ou Provincias rebeladas.» *Monarchia Lusitana*, liv. 5, cap. 1.—«Acabadas estas conquistas com tanta ventura dos Godos, e tão pouca dos Suevos, se retirou Theodorico a seu Reyno de França, deixando já desta vez a mayor parte de Espanha sogeita a seu Imperio, e postos Capitães, e Governadores de sua mão nas principaes Cidades que cõquistara, particularmente nas de Portugal, e Galiza.» *Ibidem*, liv. 6, cap. 7.

—*O imperio do mar*; o dominio dos mares.

—*O imperio dos mortos*; as moradas subterraneas, a sepultura.

—Influencia, superioridade.—*As mulheres tem um imperio absoluto no espirito dos homens.*

—Ordem superior, a quem se deve obedecer.—*As advertencias de uma mãe são imperios.*

—*Imperio mero*; o poder absoluto do imperador sobre seus subditos, tendo o direito de os punir, qualquer que seja a fórma da punição.

—*Mero imperio*; auctoridade que o monarcha dá aos juizes e magistrados para julgar as disputas, e applicar-lhes as leis penaes convenientes.

—*Imperio misto ou mixto*; o poder de julgar causas civis, e applicar-lhe penas

pecuniarias, comprehendendo a prisão e outras que não sejam cruentas.

—Figuradamente: Grande influencia ou poder irresistivel, que sobre nós exercem as pessoas a quem estamos sujeitos, qualquer que seja o elo que nos ligue a esta sujeição.

—O dominio forte que sobre nós exercem as paixões.—*O imperio do amor.*

—*Ter imperio de si mesmo*; vencendo e resistindo ás paixões.

IMPERIOSAMENTE, *adv.* (De imperioso, com o suffixo «mente»). De um modo imperioso.—*A necessidade não tem lei, manda imperiosamente.*

—Com altivez, com um tom imponente.—*Tractar imperiosamente seus inferiores.*

—Por uma necessidade absoluta.—*Este negocio demanda imperiosamente o concurso de poderosos capitalistas.*

IMPERIOSIDADE, *s. f.* (De imperioso, com o suffixo «idade»). Qualidade do que é imperioso.

—O ar, caracter, tom, modos imperiosos.—*A imperiosidade da indole d'este joven.*

IMPERIOSO, *A, adj.* (Do latim *imperiosus*). Que manda de um modo absoluto, e sem que seja possivel resistir.—*Homem imperioso.*

—Diz-se tambem do caracter, do tom, dos modos.—*O caracter d'este homem é imperioso.*

—Figuradamente: A que se não póde resistir.—*Circumstancias imperiosas.*

—Figuradamente: Que tem grande poder, e influencia sobre alguma cousa.—*As imperiosas paixões.*

IMPERITAMENTE, *adv.* (De imperito, com o suffixo «mente»). De um modo imperito, com ignorancia.

IMPERITO, *A, adj.* (Do latim *imperitus*). Que não tem pericia.

—Ignaro, indouto, nescio.—*Homem imperito.*

IMPERMANENCIA, *s. f.* Qualidade do que não é permanente.

—Falta da permanencia; inconstancia.—*A permanencia de um estado de cousas.*

IMPERMANENTE, *adj. 2 gen.* Que não é permanente.

—Inconstante, instavel.

IMPERMANENTEMENTE, *adv.* (De impermanente, com o suffixo «mente»). De um modo impermanente.

IMPERMEABILIDADE, *s. f.* (De im, e permeabilidade). Termo de physica. Qualidade do que é impermeavel.

† **IMPERMEABILISAÇÃO**, *s. f.* Acto de impermeabilisar.

† **IMPERMEABILISAR**, *v. a.* Termo didactico. Tornar impermeavel.—*Impermeabilisaram-se tres metros de panno azul.*

IMPERMEAVEL, *adj.* (Do latim *im, e permeabilis*). Termo de physica. Que não

se deixa atravessar por fluidos.—*O vidro é permeavel á luz, e impermeavel á agua.*

—Absolutamente: Preparado de modo que a agua não possa passar atravez.—*Couro impermeavel.*

† **IMPERMEAVELMENTE**, *adv.* (De impermeavel, com o suffixo «mente»). De um modo impermeavel.

IMPERMIXTO, *A, adj.* Termo de medicina. Que não é misturado com outra cousa.

† **IMPERMUTABILIDADE**, *s. f.* (De im, e permutabilidade). Qualidade do que é impermutavel.

† **IMPERMUTAVEL**, *adj. 2 gen.* Que não póde ser permutado.

† **IMPERSCRUTAVEL**, *adj. 2 gen.* (Do latim *imperscrutabilis*). Que não póde ser escrutado.—*Os fins das cousas estão escondidos no abysmo imperscrutavel da sabedoria divina.*

—Diz-se mais em uso inscrutavel.

† **IMPERSONALIDADE**, *s. f.* Termo de philosophia. Qualidade do que é impessoal, ausencia da personalidade.—*A impersonalidade da razão.—A impersonalidade da lei.*

—Termo de grammatica. Condição do verbo impessoal.

IMPERTENDENTE. Vid. *Impretendente*.

IMPERTERRITO, *A, adj.* Pouco em uso. Destemido, afouto, imperturbavel.

IMPERTINENCIA, *s. f.* Caracter do que não é pertencente para o ponto.

—Destempero, disparate, inepecia.

—Caracter do que choca por inconveniencia.

—Caracter do que desagrada por maneiras cheias de fatuidade e desdem.

—Cousa, acção impertinente.

—Diz-se tambem das cousas.—*Palavras cheias de impertinencia.*

—Importunação, causticidade, humor mortificante.—«Enfada-me (e é para isso) o modo de alguns homens, que em lhe chegando Frade, ou pessoa de que elles não gostam, á sala, já o encaminham para D. fulana, e por se verem livres da impertinencia, ou petitorio de alguns de taes mensageiros, lh'os lançam á pobre mulher, como quem lança odre de vento a touro em que desbrave. E' este um mal considerado remedio.» Francisco Manoel de Mello, Carta de Guia de Casados.—«Guarda, senhor N., de ser proluxo, e caçado, como não poucos são a suas mulheres e familias. E' certo cousa intoleravel de soffrer a impertinencia de muitos, que sem alguma razão mais que aquella de que estão em sua casa, gritam, são comichosos, e enfadam as creaturas, ora querendo uma cousa, ora não querendo aquella propria cousa que quizeram.» *Ibidem*.—«Se foi achaque de natural repugnancia, é desculpavel; se não mais

que hombridade, não vi eu maior impertinencia. Ha quem diga que foi religião; porque dizem, tinha D. Fernando para si, que os cheiros eram só devidos a Deus.» *Ibidem*.

—Figuradamente: Capricho monotonico de quem está de mau humor.

IMPETINENTE, *adj.* 2 *gen.* (Do latim *impertinens*). Que não é pertinente, que não toca n'aquillo de que se tracta.

—Que é contra o bom senso. — *Honras impertinentes*.

—Importuno, molesto, monotonico, enfadonho.—«Oitavo: aja tanta mortificação deposta qualquer curiosidade, que em nenhuma cousa interior ou exterior nos embarcemos sem intuito, e interesse de medra espiritual, nem andemos vagueando com o corpo, ou pensamento, nem admitamos vaõs rumores, e nouas impertinentes.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, *Compendio de Espiritual Doutrina*.—«E contudo os cofres não se abrem, senão para lhes lançar mais dentro: e tudo nos parece necessario para a conservação honesta do nosso estado: e ao fallar nestas materias chamamos meter escrupulos impertinentes.» Manoel Bernardes, *Exercicios Espirituaes*, pag. 353.—«Não sei como seja boa amizade, andarem-se destruindo as amigas umas ás outras, empenhando as casas com excessos, desgostando os maridos com petições impertinentes, de perigo, e de impossivel despacho.» Francisco Manoel de Mello, *Carta de Guia de Casados*.—«Von estando tão impertinente, que nem passaros hei deixar. Ruy-senhol de todo o anno, que canta de noite, e dizem logo que faz saudades, de que serve? De que servem saudades estando o marido em casa? Não convém que haja saudades n'este tempo, nem que se conheçam.» *Ibidem*.—«Por cousa tenho senhoril ter boa amizade com uma religiosa, que as mais d'ellas, ou são santas, ou discretas, curiosas, e pessoas de estima; quando o negocio não chegasse a amores impertinentes, escriptos de cada dia, ciumes de cada hora, presentes, e viagens de todo o anno.» *Ibidem*.

—Que fere por maneiras e palavras pouco cortezãs.

—Diz-se tambem das cousas.—*Maneiras impertinentes*. — *Orgulho impertinente*.

—Difficil de contentar.

—Syn.: *Impertinente*, *fatuo*. Vid. *Fatuo*.

—Substantivamente: *Um impertinente*.

IMPETINENTEMENTE, *adv.* (De *impertinente*, com o suffixo «mente»). De um modo impertinente, com impertinencia.

IMPETURBABILIDADE, *s. f.* (Do pre-

fixo *im*, e perturbabilidade). Estado do que é imperturbavel.

IMPETURBADO, *A, adj.* Que não está perturbado, não alterado, sem desordem.

IMPETURBAVEL, *adj.* 2 *gen.* (Do latim *imperturbabilis*). Que se não perturba, nem altera. — *Coração imperturbavel*.

—Diz-se tambem das cousas.—*Memo-ria imperturbavel*.

IMPETURBAVELMENTE, *adv.* (De *imperturbavel*, com o suffixo «mente»). De um modo imperturbavel.

IMPETURVO, *A, adj.* (Do latim *imperivus*). Alcantilado, fragoso.

—Irrevogavel, impenetravel.

—Altivo, intractavel.

IMPETUOSO, *adj.* 2 *gen.* (Do latim *impetuosus*). Termo de philosophia. Que não pertence a uma pessoa em particular.—*A lei é impessoal*.—As decisões de razões, fundando-se em verdades geraes, são impessoaes.

—Termo de grammatica.—*Verbo impessoal*, chamado tambem *uni-pessoal*; especie de verbo defectivo que só é usado no infinito e na terceira pessoa dos diferentes tempos, taes são os verbos *anoitecer*, *amanhecer*, *trovejar*, etc.

—Substantivamente: *Um impessoal*. — *Os impessoaes*.

—*Modos impessoaes*; modos do verbo que não recebem inflexões indicando as pessoas. — *O infinito e o participio são modos impessoaes*.

† **IMPETUOSAMENTE**, *adv.* (De *impessoal*, e o suffixo «mente»). Termo de Philosophia. Com o caracter impessoal. — *A razão decide impetuosamente*.

—Termo de grammatica. De um modo impessoal; diz-se fallando dos verbos pessoas que se tornam accidentalmente impessoaes, isto é, que são empregados com um pronome indefinido claro ou occulto.

IMPETIGINOSO, *A, adj.* (Do latim *impetiginosus*). Termo de medicina. Que participa da natureza da impigem; que tem relação com a impigem.

IMPETO, *s. m.* (Do latim *impetus*). Abalo energico, movimento.—«E vendo el-Rey e os da terra que não acodiaõ a isto com grande impeto de vingança ante que arrefecesse o sangue daquelles que ali pereceraõ: aueriaõ serem elles homens que per injurias fazião pouco, e por cobiça muito.» Barros, *Decada 1*, liv. 5, cap. 7.—«Com o qual damno que foi mui grande naquelle primeiro impeto de sua chegada, se recolheraõ a hum teso de grande arvoredado que estaua soberbo sobre a fortaleza.» *Ibidem*, liv. 10, cap. 4.—«E foi tanto o impeto que poderão em cometer os Mouros, que lhe fzerão virar as costas, huns acolhendose ás casas do Sabayo, e os de cauallo per essas ruas, como gente já uaes confiada

nos pés, que na defensão das mãos.» *Idem*, liv. 2, cap. 9.—«A vazante desce cõ muito grande impeto, mas a enchente taõ vagarosa, e branda, que se não enxerga. E o dia da lua do derradeiro mez, subitamente arrebenta, e alaga todos aquelles campos, muitas leguas á roda, de feição, que ficão duas, e tres braças de agua.» Diogo de Couto, *Decada 6*, liv. 1, cap. 9.—«E tendo o mouimento, e aballo passado por impressam, e impeto do diuino, que como Criador, e Senhor das almas as meneia a seu querer, sem que os homens alcancem muytas vezes as rezões, nem o fim das obras, e effeitos que vem, como diz o mesmo Senhor que sopram já desta, ja daquella parte os ventos, sentindo-os todos, mas nam sabendo donde venham, ou onde vam parar.» Lucena, *Vida de S. Francisco Xavier*, liv. 5.—«Benzemse os sinos, para que tocandose, excite o som delles aos Catholicos, para o premio, e creça nelles a deuocão da Fee, tangense para que os inimigos exercitos fujaõ, para que o fragor dos granisos, o toruelinho das chuvas, o impeto das tempestades, se temperem, os ventos, os trovoens, os rayos se suspendaõ, os espiritos procelosos, as tempestades aereas se prostrem, e os fleis que ouuem estes horrores fujaõ para as Igrejas sanctas, que nestas calamidades saõ religiozas asilos.» D. Fernando Corrêa de Lacerda, *Carta Pastoral*, pag. 68.—«A vocês, inimigos da letra redonda, dirigem minhas vozes seu impeto, com susto de que no lethargo em que se achato, nem voz de Estentor os espartará.» Bispo do Grão Pará, *Memorias*, pag. 49.

Pizando o leito ao mar Moysés erguia
Com mão segura a vara portentosa;
D'aqui, dalli suspenso o mar sentia
Do Ser Eterno o voz imperiosa:
E contra as leis universaes subia
Pelo estranhado espaço onda espumosa;
Da sóta vaga os impetos recêa
O Povo, e pára na espraçada arêa.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 9, est. 98.

Cabo pyramidal d'alem correndo
Vê, dos antigos Comori chamado;
D'hum lado, e d'outro lado o mar fervendo,
Alli rompe furioso ao Sul blulado:
Com medonho estridor, impeto horrendo,
Retarda ás Nãos o passo accelerado,
Mas dos Herões do Tejo o esforço, e arte
Daqui vão d'Oriente á extrema parte.

IDEM, *IBIDEM*, cant. 12, est. 30.

—Assalto, acommettimento subito, e forte.—«Esta nova quebrou o animo a Vitelio, mas não de modo que deixasse de se preparar para defender seu partido, e para resistir ao impeto de Antonio, mandou a Valente e Cacina seus Capitães, que encontrandose com elle junto a Cremona, tiveraõ huma cruel batalha, em que os de Vitelio foraõ vencidos.» *Monarchia Lusitana*, liv. 5, cap. 8.—«Da-

qui se tornou á Cidade de Carvan, deixando por Governador da Tingintania hum capitão valeroso, chamado Traic, para que resistisse ao impetu dos Godos, cujas eraõ as Cidades de Ceita, Tangere, Arzila, e outras daquella costa de mar.» *Monarchia Lusitana*, liv. 6, cap. 30.

—Impulso irrefletido.—«E depois de lhe partirem o sol, pondo cada um os olhos no que mais lhe dava vontade, ao som d'uma trombeta, co'as lanças no resto, cubertos dos escudos, remetteram com tamanho impeto como lho fazia levar a causa porquese combatiam.» Francisco de Moraes. *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 89.—«Tarik olhou então para Juliano com um sorriso e, estendendo-lhe a dextra, disse-lhe em voz baixa: «Wali de Sebta! perdoa-me este impeto, como tens perdoado tantos outros.» Alexandre Herculano, *Eurico*, cap. 8.

—Ataque, força hostil.—«Luiz de Mello poz tambem oirmão em cima da parede, ficando embaixo elle, Antonio Moniz Barreto, Garcia Rodrigues de Tavora, e outros Fidalgos, que fizeraõ cousas notaveis sustentando o impeto dos inimigos, em quanto os outros subiaõ.» Diogo de Couto, *Decada 6*, liv. 3, cap. 6.

—Força, abalo.

Qual Austro fero ou Boreas na espessura
De sylvestre arvoredo abastecida,
Rompndo os ramos vão da mata escura
Com impeto e braveza desmedida:
Brama toda a montanha, o som murmura,
Rompem-se as folhas, ferve a serra erguida:
Tal andava o tumulto levantado
Entre os Deoses no Olympo consagrado.

CAM., LUS., cant. 1, est. 35.

—Loc.: *Quebrar o impeto*; afrouxal-o, diminuir-o; diz-se dos que estão apaixonados.

—*Quebrar o impeto*; diz-se, no sentido absoluto, diminuir-se, afrouxar-se.

—Loc.: *Quebrar na mulher, filhos e criados os impetos de sua colera*; viingar-se n'elles, offendendo-os gravemente.

—Figuradamente: *O impeto das paixões*; a commoção forte, que nos obriga a fallar com desafogo, dizendo o que sentimos, e procedendo segundo ellas.

—*De um impeto*; de um assalto, de um combate.

—*Pl. ant.* Dissenções, inquietações.

IMPETRA, *s. f.* (De *impetrar*). Rogativa, deprecação, petição.

—Consequimento de um beneficio ecclesiastico, por via de uma supplica feita ao pontifice.

IMPETRABILIDADE, *s. f.* (De *impetravel*). Qualidade do que é impetravel.—*Impetrabilidade d'um beneficio*.

IMPETRAÇÃO, *s. f.* (Do latim *impetratio*). Acto de impetrar, de obter.—*A impetração da extincção dos peccados dos homens*.

—Termo de Jurisprudencia. Consequimento de algum beneficio.

† **IMPETRADO**, *part. pass.* de *Impetrar*.—*Beneficio impetrado*.

IMPETRANTE, *part. act.* de *Impetrar*.

—Substantivamente: Pessoa que impetra, e supplica.

—Termo de Jurisprudencia. Pessoa que obtem alvarás do principe, ou algum beneficio.

IMPETRAR, *v. a.* (Do latim *impetrare*). Obter, rogar.—«Sucedeolhe Agapeto primeiro do nome, filho de Gordiano Presbytero, natural de Roma e teve o Pontificado hum anno, hum mez, e dezanove dias, no qual foy a Cõstantinopla por maldado, de Theodato Rey de Italia, a impetrar pazes do Emperador Justiuiano, de quem foy recebido com muyta veneração.» *Monarchia Lusitana*, liv. 6, cap. 11.

—Termo de Direito Ecclesiastico. Obter, fallando de beneficios, de cargos.

—Alcançar por meio da supplica.—*Impetrar beneficios*.

—*Impetrar favor, graças a alguém*.

—*Impetrar o castello*; alcançar de sua magestade para o fazer.

—*Syn.*: *Impetrar, obter*. Vid. *Obter*.

IMPETRATIVO, *A, adj.* (Do latim *impetrativus*). Que serve para impetrar.

—Que tem a força e virtude para conseguir alguma graça ou beneficio.

IMPETRATORIO, *A, adj.* (Do latim *impetratorius*). Que é possível impetrar-se.

IMPETRAVEL, *adj. 2 gen.* (Do latim *impetrabilis*). Que se pôde impetrar.

IMPETUIDADE, *s. f.* Termo pouco em uso. *Impeto, impulso forte*.

IMPETUOSAMENTE, *adv.* (De *impetuoso*, e o sufixo «mente»). Com impetuosidade.—*O vento soprava impetuosamente*.—«Em Tartaria, dis Paulo Veneto, 4. que ha Aguias domesticas, taõ fortes, e atrevidas, que não duvidaõ accometer impetuosamente a hum Lobo, e os fatigaõ de sorte, que os Caçadores os mataõ facilmente.» Braz Luiz d'Abreu, *Portugal Medico*, pag. 583.

IMPETUOSIDADE, *s. f.* (Do latim *impetuositate*). Qualidade do que é impetuoso.—*A impetuosidade das ondas, do vento, da tempestade*.—«As trevas, que ja desciam densas, e a impetuosidade da corrente que o arrastava não permitiram prever-se qual seria a sua sorte. Eurico era a ultima e tenuissima esperanza que bruxuleiava nos horisontes do imperio godo: como estrella cadente que se immerge nos mares, aquelle esforço brilhante se desvanecera na escuridão que tingia as agnas do Chryssus.» A. Herculano, *Eurico*, cap. 11.

IMPETUOSO, *A, adj.* (Do latim *impetuosus*). Que se move com rapidez e violencia.

Más velóz, que impetuoso pensamento,
Todo o espaço transpõem, que inda há-de um dia,
Aniquilado ser. Das rugidoras,
Do Chãos, runas, passa; bate subito

Nos Confins desses sitios não-caducos,
De fundada viogança interminavel.

FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 8.

—«Passa por lá a impetuosa corrente dos netos d'Agar, que envolve e arrasta os que pretendem vadeiá-la. Deus contara os dias do imperio de Leuwighild, e o sol do ultimo delles era o que descia já para o occidental» A. Herculano, *Eurico*, cap. 11.

—*Applausos impetuosos*; applausos dados com impeto, com enthusiasmo.—«Nesta parte do assucar o abbade fora um monstro de eloquencia, e houvera um momento em que, pelo tortuoso e estreito espiraculo que as trouxas d'ovos deixavam nas fauces dos seus dous companheiros perfeitamente accordes com elle em opiniões austeras, os applausos tinham prorompido impetuosos.» A. Herculano, *Monge de Cister*, cap. 23.

—Ardente, forte, activo, energico, audaz.—*Animo impetuoso nas paixões*.—*Homem impetuoso na realisação dos seus desvarios*.

IMPIADADE, *s. f.* Vid. *Impiedade*.

IMPIAMENTE, *adv.* (De *impio*, com o sufixo «mente»). De um modo impio.

—*Deshumanamente, cruelmente*.

IMPIDA; terceira pessoa irregular do presente do conjunctivo do verbo *impedir*. Hoje *impece* é o mais correcto e vulgar.

Assi que, oh Rei, se minha grão verdade
Tens por qual é, sincera e não dobrada,
Ajunta-me ao despacho brevidade,
Não me *impelas* o gosto da tornada.
E se inda te parece falsidade,
Cuida bem na razão que está provada,
Que com claro juizo pôde ver-se;
Que facil é a verdade d'entender-se.

CAM., LUS., cant. 8, est. 75.

O Gama, que tambem considerava
O tempo, que para a partida o chama,
E que despacho já não esperava
Melhor do Rei, que os Maumetaos ama;
Aos feitores, que em terra estão, mandava
Que se tornem ás Naus: e porque a fama
D'esta subita vinda os não *impida*,
Lhe manda que a fizessem escondida.

OB. CIT., cant. 9, est. 8.

—«Esta palavra *ingressus* denota estar a virgem retraida, e não duuido senão que era em oração, a qual como se trata com Deos, que tem principalmente os olhos no coração, pede lugares apartados, onde não aja cousa que *impida* a quietação da alma, uem occasiões de vaidade.» Diogo Paiva d'Andrade, *Sermões*, part. 1, pag. 194.

IMPIDOSO, *A, adj.* Vid. *Empidoso*.

IMPIEDADE, *s. f.* (Do latim *impietas*). Desprezo pelas cousas da religião.

—Accão, palavra, sentimento contrario a religião.—*Committer impiedades*;

dizer impiedades; fazer acções impias, proferir discursos impios.

—Por extensão: Desprezo dos sentimentos humanos que se consideram como uma especie de religião.

—Figuradamente: Inhumanidade, ferocidade, crueza; falta de compaixão.— «Certamente, que se v. m. me fizera esta pergunta, me vira eu em grande enleio; porque o aniquillar em qualquer pessoa as perfeições que Deus lhe deu, impiedade parece; fazer-lhas exercitar n'aquelles limites que a prudencia requer, parece impossivel.» Francisco Manoel de Mello, Carta de Guia de Casados.— «Quinta, a que chamaõ *Anthropomanteia*; que he a arte de adivinhar pellas entranhas dos homens; a qual exercitaraõ com impiedade Heliogabalo, Adriano, Valeriano, e Juliano Apostata; como refere Camerario, 10.» Braz Luiz de Abreu, Portugal Medico, pagina 693, § 82.

IMPIEDOSAMENTE, *adv.* (De impiedoso, e o suffixo «mente»). De uma maneira impiedosa, sem piedade.

IMPIEDOSO, *A*, *adj.* (De prefixo im..., e piedoso). Que não tem piedade.

—Figuradamente: Deshumano, cruel, feroz, crú.

—Diz-se tambem das cousas.— *Sorte impiedosa.*

IMPIGEM, *s. f.* (Do latim *impetigo*). Pustula secca, que se prolonga pela epiderme: algumas tornam-se cancerosas e de mau caracter.

—Herpes, darta.

IMPISSIMO, *adj. superl.* de Impio.— *Homens impiissimos e anti-catholicos.*

IMPIM. Vid. Aipim.

IMPINAR. Vid. Empinar.

INPINGIR, *v. a.* (Do latim *impingere*). Dar com impeto e arremesso.— *Impingir um bofetão.*

—Figuradamente: Fazer ouvir sem vontade propria.— *Impingir uma poesia.*

—*Impingir uma peta a alguém; naral-a a outrem de maneira que elle a acredite.*

—Termo vulgar.— *Impingir gato por lebre; vender além do seu justo valor.*

—*V. n.* Encontrar, deparar, topar.

—Tropeçar contra alguma cousa.— *Impingir contra a parede.*

—Figuradamente: Dar com alguma cousa.— *Impingir no engano; cair n'elle.*

IMPPIO, *A*, *adj.* (Do latim *impius*). Que se levanta contra a divindade.— *O impio Luthero, auctor de uma seita, a que deu o seu nome, tornou-se heretico.*

—Diz-se do que diz respeito ás pessoas impias.— *Teve a petulancia de collocar sobre o sacerdote sua impia mão.*— «Não he só emblema o Lobo do Medico impio, e ignorante; tambem póde ser proprio symbolo do Medico discreto, e douto. Assiste hum Medico a huma

doença aguda, pernicioso, ou maligna: e que deve fazer neste cazo se he douto, e Catholico? Que?» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 587, § 35.

Os fortes Lusos a Calumnia espia,
Venenosos farpoens prompta arremeça,
De vis enganõs a caterva *impia*,
Na rude plebe de lavar começa:
Sagaz se occulta do clarão do dia,
E lhe apraz envolver-se em sombra espessa;
Veste com as roupas da verdade o engano,
Mostra inimigo o forte Lusitano.

J. A. DE MACEDO, ORIENTE, cant. 11, est. 8.

—Que não tem religião, que despreza as cousas concernentes a ella.— «Quantas vezes obrei como bruto, e como impio, seguindo a suggestão do diabo, e desprezando a hum Rey taõ soberano, e a hum pay taõ amoroso como Deos, em sua propria cara, sem respeito daquelle Senhor de quem os Anjos estremeçam, e de cuja vista fuge o Ceo, e a terra?» Padre Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes, part. 1, pag. 91.

Impio! mas puro, e são nos bons costumes,
Activo é, no que emprende arduo, e soffrido.

F. MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 4.

—Que é contrario á religião, que a offende, fallando das cousas.

Rejeitado, se assanhão nelle, as iras,
E a soberba; e mais lhe arde o amor no peito.
Resolve de envidar quantos lhe apponte,
Meios (junta ao poder) *impia* Maldade,
Para a presa empolgar.

F. MANOEL DO NASCIM., MARTYRES, liv. 1.

Não, puro Cherubim, Satan dizia,
Não te lembra, que he só mesquinha gente,
Quem se me oppõz no mar com força *impia*,
Sou no Inferno, e na Terra omnipotente:
Porem Meu braço em vão levantaria
Em tempestade o pelago fervente,
Qu'o Luso audaz em contrasta-lo insiste
Da força armado, que no Eterno existe.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 3, est. 11.

—Guerra *impia*; guerra injusta, guerra civil; entre parentes.

—Por extensão: Diz-se do que offende a patria, a dignidade paterna, e tudo o que se considera como uma especie de religião.

—Substantivamente: Pessoa que menoscaba as cousas da religião.— *Um impio; uma impia.*— «Pela misericordia de Deos, escapei da mão dos impios, e passando pela nova Cidade de Coimbra, vi ahy muytos Sacerdotes do Senhor, trabalhando por mandado de Ataces, no edificio dos muros da nova Fortaleza, que elle edifica sobre a corrente do Mondego, em lugar da primeira povoação, que destruhio.» Monarchia Lusitana, liv. 6, cap. 3.— «De sorte que (fallando moralmente) assim como a resurreiçãõ dos

impios he resurreiçãõ apparente, e morte verdadeira: *Non resurgent impii*: assim a morte dos justos he vida verdadeira, e morte apparente.» Padre Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes, part. 1, p. 403.

—Pessoa que vive ou está em peccado mortal.— «Quizera o impio deter a sua alma no corpo, e neste mundo: mas não póde; e daqui lhe nasce hum enojo mui desesperado, huns arbitrios, e pensamentos mui desvariados, e uma tristeza profundissima.» Padre Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes, part. 1, pag. 409.

IMPIREO. Vid. *Empyreo*.— «Por isso nem todos os sacrificios são bem aceitos, por isso poz os olhos nas dadinas de Abel, por isso não poz os olhos nas dadinas de Cain; Abel sacrificou com o coração, e com os olhos no Ceo, Cain sacrificou com os olhos, e cõ o coração na terra, por isso este ficou profugo no mundo, e aquelle he cidadão do Impireo.» D. Fernando Corrêa de Lacerda, Carta Pastoral, pag. 14.— «Fazemse estes sete circulos, em significação das sete meditaçoens, que acerca da humildade de Christo devemos ter, a primeira; porque de rico se fez pobre, a segunda, porque do Ceo impireo, veio nascer em hum humilde Presepio.» Idem, Ibidem, pag. 164.

IMPLACABIL, *adj. ant.* Vid. *Implacavel*.

E verão mais os olhos que escaparem
De tanto mal, de tanta desventura,
Os dous amaotes miserõs ficarem
Na fêrvida e *implacabil* espessura.
Ali, depois que as pedras abrandarem
Com lagrimas de dôr, de magoa pura,
Abraçados as almas soltarão
Da formosa e miserissima prisão.

CAM., LUS., cant. 5, est. 48.

IMPLACABILIDADE, *s. f.* (Do latim *implacabilitas*). Qualidade do que é implacavel.

IMPLACAVEL, *adj. 2 gen.* (Do latim *implacabilis*). Que se não póde apaziguar.— *Juiz implacavel.*

—Diz-se tambem das cousas.— *Coleira implacavel.*— *Odio implacavel.*

IMPLACAVELMENTE, *adv.* (De implacavel, com o suffixo «mente»). De um modo implacavel.

† **IMPLANTAÇÃO**, *s. f.* Acto de implantar.— *Implantação do agarico na macieira.*

IMPLANTADO, *part. pass.* de Implantar.

—*Ar implantado*; ar que está introduzido em uma cavidade do ouvido debaixo do tympano para receber a impressãõ do ar exterior em vibraçãõ, e communicar ao orgão auditivo.

—Termo de Mineralogia. *Crystaes implantados*; *crystaes ligados por uma das*

suas extremidades ás paredes de uma escavação ôca n'uma rocha.

IMPLANTAR, *v. a.* Plantar uma cousa sobre outra.

—Figuradamente: *Implantar esta idéa na cabeça.*

—Figuradamente: *Implantar a virtude nos corações humanos.*

IMPLEMENTO, *s. m.* Complemento.

—Cumprimento, desempenho de uma condição. — *Implemento de um ajuste.*

IMPLEXO, *A, adj.* (Do latim *implexus*). Embarçado; emaranhado.

—Termo de Poesia dramatica. Composto de acontecimentos variados, ainda que naturalmente ligados ao assumpto. — *Peças implexas.*

—*Fabula implexa*; fabula que não é simples.

IMPLICAÇÃO, *s. f.* (Do latim *implicatio*). Embarço, engano.

—Termo de Jurisprudencia. Acto de implicar; estado de uma pessoa implicada n'um negocio criminal.

—Contradição, proposição contradictoria.

—Figuradamente: *Opposição, repugnancia.*

IMPLICADO, *part. pass.* de Implicar. Que está compromettido, e emaranhado em alguma cousa. — *Implicado em uma grave accusação.* — «Para mostrar a hum homem implicado em negocios de supposição seu applicar os meyo conducentes para o logro do fim; de que lhe resulta no fervor da demanda ver-se atado, irresoluto, duvidoso, e balbuciente; fingirão os Antigos este proverbio: *Nec caput, nec pedes: Nem pés, nem Cabeça.*» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 453, § 5.

—Figuradamente: *Contradictorio, opposto a si mesmo.*

IMPLICADOR, *A, s.* (Do latim *implicator*). Pessoa que embarça, que enleia.

IMPLICANCIA, *s. f.* Termo de Philosphia. Estado do que é confuso, implicado.

—Contradição, opposição.

IMPLICANTE, *adj.* (De implicar, com o suffixo «ante»). Que traz consigo contradição, opposição.

IMPLICAR, *v. a.* (Do latim *implicare*). Envolver, embarçar.

—Implicar *contradição*; diz-se quando duas idéias são incompatíveis ou se contradizem.

—Tornar hesitante.

—Implicar-se, *v. refl.* Enleiar-se, enredar-se, tomar parte.

—Dizer o obrar em *contradição* consigo mesmo.

—*V. n.* Ser incompatível e incoherente, repugnar. — *O ser e o não ser simultaneamente implica.*

IMPLICATIVO, *A, Vid.* Implicante.

IMPLICATORIO, *Vid.* Implicante.

IMPLICITAMENTE, *adv.* (De implicito,

com o suffixo «mente»). De um modo implicito, tacitamente. — *Cremos implicitamente nos mysterios da religião catholica.*

IMPLICITO, *A, adj.* (Do latim *implicitus*). Subentendido, não expresso. — Que é de pouca monta.

IMPLORAÇÃO, *s. f.* (Do latim *imploratio*). Acto de implorar.

IMPLORADO, *part. pass.* de Implorar. — *O auxilio do ceu implorado em vão.*

IMPLORADOR, *A, s.* (De implorar, com o suffixo «dôr»). Pessoa que implora, que pede.

IMPLORAR, *v. a.* (Do latim *implorare*). Supplicar com instancia, chorando.

—Figuradamente: *Pedir com muita instancia, e com muitas lagrimas.* — *Implorar auxilio de Deus para as necessidades da vida.*

—*SYN.*: Implorar, pedir. *Vid.* Pedir.

IMPLORAVEL, *adj. 2 gen.* Que se pôde implorar. — *O auxilio do céu é imploravel.*

IMPLUMADO, *part. pass.* de Implumar.

IMPLUMAR, *v. a.* Fazer gerar pennas.

—Ornar de pennas.

—Encher de pennas — *Implumar um colchão.*

—*V. n.* Produzir pennas. — *O gallo impluma.*

—Implumar-se, *v. refl.* Guarnecer-se de pennas.

—Figuradamente: *Implumar-se o pavão*; levantar as pennas, formando uma especie de leque.

—Figuradamente: *Implumar-se a quem*; encher-se de orgulho, ufanar-se.

—Figuradamente: *Implumar-se de petulancia e arrojo.*

IMPLUME, *adj. 2 gen.* (Do latim *implumis*). Destituído de pennas. — *Os implumes pintainhos.*

—Que carece de pennas. — *Animal implume.*

IMPOEDURA, *s. f.* *Vid.* Costal.

† **IMPOLGAR**, *v. a.* *Vid.* Empolgar.

E o falcão, que ficou, como lá dizem,
C'o o diabo no corpo, larga o pairo,
E desanda a voar por esses ares.
Voou, voou, té que estacou mui longe,
E se pôs a pairar como quem mira
A caça, e a sta bem para *impolgá-la.*

GARRETT, D. BRANCA, cap. 6.

† **IMPOLIDAMENTE**, *adv.* (De impolido, com o suffixo «mente»). De um modo impolido. — *Este homem fallou impolidamente.*

IMPOLIDO, *A, adj.* (Do latim *impolitus*). Que não tom polidez. — *Um homem impolido.*

—Grosseiro, rustico.

—*Paizes impolidos*; paizes incultos, sem policia, posto que civilizados.

—Substantivamente: *Um impolido.*

IMPOLITICA, *s. f.* Falta de politica.

—Diz-se tambem das cousas. — *Resposta cheia de impolitica.*

—Acção contraria á politica. — *Este homem commetteu uma impolitica.*

—Descortezia, inurbanidade.

† **IMPOLITICAMENTE**, *adv.* (De impolitico, com o suffixo «mente»). De um modo impolitico. — *Este homem procede impoliticamente.*

IMPOLITICO, *A, adj.* (Do prefixo *im*, e politico). Que é contrario á boa e sã politica, quer no governo de um Estado, quer na conducta particular.

—Inurbano, descortez.

—Substantivamente: *Um impolitico.*

IMPOLLUTO, *A, adj.* (Do latim *impollutus*). Que não tem mancha, não maculado.

† **IMPONDERABILIDADE**, *s. f.* (De imponderavel, com o suffixo «idade»). Termo de Physica. Qualidade do que é imponderavel.

IMPONDERADO, *A, adj.* Falto de consideração, inconsiderado. — *Palavras imponderadas.*

IMPONDERAVEL, *adj. 2 gen.* Termo de Physica. Que não pôde ser pesado.

—*Fluidos imponderaveis*; fluidos nos quaes se suppõe uma certa materialidade, e em que se não encontra peso, taes como a luz, o calorico, a electricidade, o magnetismo, que não exercendo acção alguma na balança a mais sensivel, não tem como materia, senão uma existencia hypothetica.

—Que não é digno de peso.

—Que não se pôde avaliar.

—Substantivamente: *Os imponderaveis.*

IMPONENTE, *adj. 2 gen.* Que impõe, energico.

—Respeitavel, attencioso. — *Homem de character imponente.*

—Diz-se tambem das cousas. — *Enviar a um amigo uma carta imponente.*

IMPONTUAL, *adj. 2 gen.* Falto de pontualidade.

—Que não é pontual no cumprimento dos seus deveres.

IMPOPULAR, *adj. 2 gen.* Que não é popular.

—Que não é bemquisto do povo. — *Principe impopular.*

—Diz-se tambem das cousas. — *Leis impopulares.*

† **IMPOPULARIDADE**, *s. f.* (De impopular, e o suffixo «idade»). Qualidade do que é impopular. — *A impopularidade de um ministro.*

—Diz-se tambem das cousas. — *A impopularidade das medidas tomadas pelo governo.*

IMPÔR, *v. a.* (Do prefixo *im*, e pôr). Pôr em cima. — «E como o dano estivesse presente, e as promessas delRey de Cordova, muy longe de se cumprirem, conhecidos de seu erro, e confessando sua perfidia, impuserão sobre si novo

tributo, e jurando vassalagem, alcança-
rao del-Rey, que os não acabasse de aso-
lar, pois fazendo os deixava incapazes
de lhe poderem pagar os tributos a
que se obrigarão.» *Monarchia Lusitana*,
liv. 7, cap. 17.—«Porque Eua peccou,
poz Deos a inimidade entre ella, e a Ser-
pente, esta foi Serpente contra Eua, esta
foi Serpente contra a Serpente, e não só
saõ os inimigos venenosos em si, mas de
tudo fazem peçonha nos outros, porèm
esta mata a quem a faz, não a quem se
impõem.» D. Fernando Corrêa de Lacer-
da, *Carta Pastoral*, pag. 157.

—Impôr um nome; designar uma cou-
sa por um nome especial.

—Impôr um tributo, direitos, requi-
sições; obrigar a pagar um tributo, direi-
tos, etc.

—Impôr um preceito; obrigar a cum-
pril-o.—«Creou Deos nosso Senhor a nos-
sos primeiros Pays, e os collocou no Pa-
raizo de deleites, dando-lhes licença que
de todas as arvores comessem, e impon-
do-lhes preceito, que só da arvore da
sciencia do bem, e mal não provassem.»
Manoel Bernardes, *Exercícios Espiri-
tuaes*, part. 2, pag. 157.

—Encarregar alguém de alguma cousa
penosa, difficil e monotona.

—Prescrever.—*O ministério impõe as
leis.*

—Fazer uma especie de violencia para
lhe fazer aceitar ou uma pessoa, ou um
negocio, ou uma opinião.

—Impôr silencio; fazer calar.—*O pro-
fessor impõe silencio aos seus discipulos.*

—Impôr pena; proferir a sentença de
condenação.

—Impôr nome; pôr nome.—*Impôr
nome a uma criança quando se baptisa.*

—Termo de impressão. Pôr as guar-
nições nas paginas compostas e dispostas
por uma ordem conveiente; apertam-
se com cunhos, para obstar a que caia
alguma letra.—*Impôr uma folha.*

—Impôr a si mesmo alguma cousa;
fazer para si uma lei, tornar esta obri-
gatoria.

—Infligir.—*Impôr uma penitencia,
uma pena.*

—Impôr respeito; inspirar o sentimen-
to do respeito.

—Imputar.—*Impôr a alguém um cri-
me.*

—Impôr alguma cousa; fazer crer al-
guma cousa que não é verdadeiro.

—Antigamente: Vid. Empôr.

—Impôr-se, *v. refl.* Attribuir a si al-
gum fôro, uso ou costumes, e qualidades
que lhe não competem.—*Impôr em sa-
bichão.*

—*V. n.* Illudir, enganar.

—Arrogar-se foros ou outros privile-
gios que não são da sua alçada. Vid. Im-
pôr-se.

—Allegar em falso.

† IMPOROSIDADE, *s. f.* Termo de liis-

toria natural. Estado do que não tem
póros.

IMPORTAÇÃO, *s. f.* Termo de commer-
cio. Acto de importar.

—A entrada das mercadorias estrangei-
ras em um paiz.—*A importação do taba-
co de Havana.*

—Introdução de uma raça domestica
estrangeira em um paiz.

—Transporte de uma doença conta-
giosa de um paiz para outro.—*A impor-
tação da cholera na Europa.*

† IMPORTADO, *part. pass.* de Importar.
Introduzido por importação.—*Mer-
cadoria importada.*

IMPORTADOR, *A, s.* Termo de commer-
cio. Pessoa que faz o commercio de im-
portação.

IMPORTANCIA, *s. f.* Estado do que tem
um grande interesse, do que é conside-
ravel.

—Diz-se de uma cousa de grande mon-
ta, de grande consideração.—«Da qual
inscripção e memoria, se deixa entender
de quanta importancia fosse em Roma,
e nas mais partes de Italia, o exercicio
da cavalaria, pois avia mestres que ensi-
navaõ os mancebos nobres, e os adéstra-
vaõ em todo módo de se pôr a cavallo.»
Monarchia Lusitana, liv. 5, cap. 4.—

«Era por extremo dado a consultar in-
maticos, e cria em seus pronosticos
mais do que convinha, e quando veyo
para o governo da Lusitania, diz Corne-
lio Tacito, que trouxe consigo hum cha-
mado Ptolomeu, que o certificava da suc-
cessão do Imperio, e por seu conselho
dispunha as cousas de importancia que
emprenhia.» *Idem*, *Ibidem*, cap. 8.—

«Quiz o Portuguez mandar a filha como
convinha á grãdeza de seu estado, e alèm
da mais gente, que por não ser de tanta
importancia, deyx a de se nomear nas
historias.» *Idem*, *Ibidem*, cap. 21.—

«Foy este Pôitice natural de Africa, seu
pay se chamou Felix, presidio na Igreja
de Deos dez annos, tres meses, e dez dias,
e tendo ordenadas cousas de muita im-
portancia ao bem da fê, como foy a ce-
lebração da Pascoa em Domingo, passou
ao Senhor por riguroso martyrio, como
escreve S. Damaso, e Genebrardo, e pas-
sados 21 dias que vagou a cadeira de S.
Pedro.» *Ibidem*, cap. 24.—E foy a elei-
ção tão acertada, e de tanta importancia,

para o bem cômum, que em poucos an-
nos, se vio outro termo, e quietação nas
cousas, e chegarão os Godos cõ seu Rey
Athanarico a pedir paz, e dar-se por
vassallos do Imperio, e servir a soldo no
exercito Romano.» *Monarchia Lusitana*,
liv. 5, cap. 26.—«E querendo o glorioso
São mostrar a elRey, o cuidado que ti-
nha no Ceo, não só da saude corporal do
Principe, que lhe deu em chegando suas
reliquias a Galiza: mas da espirital de
suas almas, que era de mais importãcia.»
Idem, *Ibidem*, liv. 6, cap. 18.—«E to-

das estas tres peças conservão o nome
deste valeroso Rey, em testemunho de
ser natural daquella terra, que para a
nobreza de Portugal, he cousa de muita
importancia dar a Espanha hum Rey tão
santo em costumes, e tão valeroso nas
armas.» *Idem*, *Ibidem*, cap. 25.—«Por
não envolver cousas sagradas, e profanas,
e interrôper com sucessos de menos im-
portancia hum de tãta, como he a vida,
e triumphante martyrio de S. Pelayo, di-
lately a relação de sua venturosa morte
para este lugar.» *Idem*, *Ibidem*, liv. 7,
cap. 19.—«Dom João Mascarenhas os
mandou socorrer por mais soldados, que
sahiaõ pelo postigo fóra, e travavaõ com
os Mouros, ateando-se de parte a parte
hum fermoso jogo de arcabuzaria, de que
todos receberão assás de dano, acodindo
a mór parte dos Fidalgos, e cavalleiros
àquelle negocio, que era de importancia.
E entre estes foy Antonio Freire, que
esta noite fez obras merecedoras de mayo-
res louvores.» Diogo de Couto, *Decada*
6, liv. 2, cap. 3.—«E que elle tinha
mandado tres, ou quatro Patamares por
terra com recado ao Governador, e que
todos lhe tomaraõ a gente do Camorim,
que lhe pedia, vista a importancia do
negocio, trabalhasse por avisar ao Gover-
nador por todas as vias que pudesse.»
Idem, *Ibidem*, liv. 8, cap. 9.—«Consi-
deraçam de tanta importancia, quam
prejudicial he a muytos (dizia sam Iero-
nymo) tomarem por caso, e defeitos da
natureza os diuinos juizos nos castigos
das culpas.» Lucena, *Vida de S. Fran-
cisco Xavier*, liv. 4, cap. 15.—«Pera esta
sabiduria secreta, e proueitosa somos cria-
dos, chamados, instruidos, e allumiados,
della podemos em qualquer momento de
tempo tirar tanto ganho, e merecer tan-
tos graos de graça, que he muito pera
chorar, e sentir, que em huma cousa de
tanta importancia pera a saluação, fique-
mos tão atrazados, por negligencia, e
froxidaõ.» Frei Bartholomeu dos Marty-
res, *Compendio de Doutrina Espiritual*,
pag. 52.

Nasce do que padeceis,
Claro está que converteis
Os males noutra substancia,
Pois qual será de importancia
Contra vós, se vós quereis?
O traje, que se prezume
Que está bem ao parecer,
Todas o querem trazer.

FRANCISCO RODRIGUES LOBO, O DESENGA-
NADO.

—Pessoa de importancia; pessoa de
consideração.

—Ter importancia; tornar-se impor-
tante, de consideração.

—Auctoridade, credito.—*Este emprego
lhe dá muita importancia.*

—Vaidade dos que querem parecer
mais consideraveis do que são na reali-
dade.

—Valor, estimação.—«O entendimento discorrendo sobre ellas, fazendo ponderação da sua importancia, e excellencia, e tirando daqui luz para saber-se a alma reger no caminho da salvação: a vontade acendendo-se em affectos das virtudes, especialmente de amor de Deos.» Padre Manoel Bernardes, Exercícios Espirituaes, part. 1, pag. 14.

—Preço, somma.—*A importancia da obra.*

IMPORTANTE, *adj. de 2 gen.* (Do latim *importantis*). Que é de consequencia, e consideração.—*A morte d'este homem foi uma perda importante.*—«Cõpoz além disto huma Chronologia, em que se contaõ as cousas mais importantes de seu tempo, começando do primeiro anno do Emperador Justino o menor, até o oitavo de Mauricio, e o quarto del Rey Recaredo.» Monarchia Lusitana, liv. 6, cap. 17.—«Esta perda sentio Coge Çofar muito, porque aquelle homem era o mais importante que tinha no seu exercito pera o meneyo da artilharia, e da bataria, e logo em seu lugar poz outro arrenegado, que não sabendo a esquadria, nem a medida do ponto do quartão, todos os pelouros que tirava cahião sobre o seu exercito, matando muitos dos seus, que isto foy tambem obra da Divina mão de Deos, porque só aquelle tiro se receava na fortaleza mais que todos os outros, porque fazia mòr dano.» Diogo de Couto, Decada 4, liv. 2, cap. 1.—«E porque esta jornada toda foy de assaltos muy amiudados, e de pouca substancia, passaremos por elles, porque temos outras muitas cousas mais importantes de que dar razão.» Idem, Decada 6, liv. 9, cap. 19.—«E servindo-se tambem d'ellas para provar que foraõ mandadas por Gregorio IX, calla a circumstancia mais importante do anno apontado pelo mesmo escriptor.» Frei Luiz de Sousa, Historia de S. Domingos, liv. 1, cap. 4.—«Somos entrados na santimonia, ou por melhor dizer, na beataria. Tenho cansado a v. m., quizera passar voando por aqui, mas hei medo que não possa. A materia é das mais importantes; procure v. m. (mas que se force) ouvir-me com nova attenção, que eu tambem renovando o cuidado, hei de procurar de fallar a v. m.» Francisco Manoel de Mello, Carta de Guia de Casados.

—Que tem influencia, fallando das pessoas.

—Estimavel, digno de estima.

—Muito proveitoso e util.—«Oh que certa doutrina esta; e oh que importante! Certa; porque não menos vem da mão de Deos os males, que padecemos, do que os bens, que logramos; não menos a luz da prosperidade, do que as trévas da tribulação, como elle mesmo disse pelo Profeta.» Padre Manoel Bernardes, Exercícios Espirituaes, part. 1, pag. 242.

—«Assim suprirá em todos, os que tiverem a mesma devação, toda a falta do conveniente para a vida temporal, e importante para a eterna. Vão agora todos, e cada hum, representando o que lhe falta, ou pôde faltar em hum, e outro genero: e Eu lhe mostrarey, como tudo supre a Senhora por meyo do seu Rosario.» Antonio Vieira, Sermões do Rosario, part. 2, § 418.—«E claro está, que o despejo é cousa ruim, porque o pejo era cousa boa. Nada disto se lhe perdoo: sendo, senhor meu, tão importante que estes costumes exteriores andem concertados, como é a formosa frontaria a um nobre edificio, para que se tenha por nobre.» Francisco Manoel de Mello, Carta de Guia de Casados.—«Julgo por importante acção não viver de continuo na corte, e me parece que ha uns tempos proprios de se retirar (o casado com sua familia) a viver no seu lugar, commenda, ou herdade; em fim aquella parte que mais commoda fôr para a vida.» *Ibidem.*

—*Tornar-se alguém importante; tornar-se importante, como pessoa de conta e feito, necessaria para acção notavel, e negocios de grande monta.*

IMPORTANTEMENTE, *adv.* (De importante, e o sufixo «mente»). De um modo importante, com importancia.

IMPORTANTISSIMO, *A, adj. superl. de importante.* Muito importante.—«De todas estas partes daremos huma breve noticia; que sobre ser materia curiosa para todos, he importantissima para o Alumno da Monarchia Medico-Politica. Vamos às partes menores; porque por ellas principiou o Teupio.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 534.

IMPORTAR, *v. a.* (Do latim *importare*). Termo de Commercio. Introduzir n'um paiz produções estrangeiras.

—Trazer, causar.—*A virtude importa boa educação na sociedade.*

—Figuradamente: Introduzir n'uma lingua um termo estrangeiro.

—Diz-se tambem de uma molestia introduzida n'um paiz.

—*V. n.* Ser de importancia, de consequencia.

—Ter importancia.

—Convir, ser de conveniencia.—«Morreo alli às lançadas, deixando a vida e nome ao piqueno outeiro, que cõ piquena corrupção chamarão os antigos Murgir, e agora me não lembra o nome que tem, porque o não puz em lembrança, como cousa que não importava ao conhecimento desta antiguidade.» Monarchia Lusitana, liv. 1, cap. 11.—«Vendo todavia Nuno Pita que aquillo parecia mais temeridade que esforço, chegou a elle, e tomando-o por hum braço, lhe disse que determinais Senhor? Não vades quaõ poucos somos? pera que he perdermonos em cousa que não ganha-

mos honra? recolhamonos, ponhamos em cobro vossa mulher, e filhos, que he o que mais importa.» Diogo de Couto, Decada 6, liv. 10, cap. 9.—«E não importa que não tenham cadencias harmonicas, o que importa he que não tenham peruerças dissonancias: deue tambem ter o Prêgador firme a mente, porque se não persistir em doutrinar, de nenhuma maneira poderà instruir.» D. Fernando Corrêa de Lacerda, Carta Pastoral, pag. 72.—«Tambem importa que o homem tenha mesa, donde tome o pão da palavra diuina, e por aquella se entende a sagrada Escriptura, quando David dizia, que Deos lhe preparava a mesa contra os que punhão cõtra elle a tribulação, dizia o pellas Escripturas sagradas, que Deos lhe dera para resistir às tentações diabolicas.» Idem, *Ibidem*, pag. 86.—«Os que não tem charidade, não cantão com edificação, se os animos discordaõ, pouco importa que se acordem as vozes; a melhor harmonia para Deos, he a concordia dos espiritos; não louna, quem discorda.» Idem, *Ibidem*, pag. 94.—«Hum homem ha de ser o mesmo na apparencia, e na realidade; não importa parecer David, e ser Achitophel, o que importa he não parecer Achitophel, e ser David; foi prohibida a vistidura de laã, e linho, porque o linho significa a sutileza, a laã a simplicidade.» Idem, *Ibidem*, pag. 181.

—Ser mister, util.—«Não importa reparar nada cõtra elle, mais que apparecermoslhes diãte cõ esforço; porque sua maldade o perturbarà todo, ella o cegarà nos cõselhos, e o desauimará na força dos perigos, e Deos, que tem a seu cargo a vingança das treições, o tyrania debilitarà todo seu poder, para executar nelle os castigos merecidos.» Monarchia Lusitana, liv. 6, cap. 25.—«E quando a bolça está debilitada que não pôde levar os tenores, a isto mui legalmente e como bons e fieis madraços, surge logo a porta do qual cereeiro, entre tresentos rapazes, com o pensamento tão picado d'aquella occupação, como que importará o estado do Xarife.» Fernão Soropita, Poesias e Prosas Ineditas, pag. 82.

Na honra que tanto importa,
Que ha hi mais que desejar?
Porque se a coma for torta
Isto a pôde endireitar.

GIL VICENTE, FARÇAS.

—«Porque, para que a ignorancia fosse mayor, importava, que o homem humas vezes cuidasse que sabe o que ignora; e outras que ignora o que sabe.» Padre Manoel Bernardes, Exercícios Espirituaes, part. 1, pag. 313.

—Merecer cuidado, attenção.

Vil. Esse he o amor qu' em v' la?
Pesar de minha mãe torta!

Sol. Ora hi, chamae logo lá
Vosso amo que veuha cá,
Porque he cousa que importa.
CAM., FILODEMO, act. 4, sc. 2.

—«Vendo Henrique de Sousa Chichorro quanto aquillo importava, e que não havia ajuda o caminho pelas terras do Pande (que são pera cima da serra) descuberto, como depois se descobrio: quiz arriscar hum navio por mar (posto que era começo do inverno) que começou logo a negociar com muita pressa.» Diogo de Couto, Decada 6, liv. 8, cap. 9.—«Sabendo o Capitão o que passaraõ com elle, quizera logo mandar gente contra elle, mas ElRey de Ternate lhe pediu que não fizesse obra por aquelle só recado, que lhe mandasse fazer outra notificação, que pela ventura se moveria, porque os trabalhos em que se vira, lhe não deixavão entender quanto lhe aquillo importava.» Idem, Ibidem, cap. 13.—«O caminho, que até aqui te trouxe, vai parar a hum valle sem sabida, onde, se não tens alguma coiza que to importe, não acharás gazalhado.» Francisco Rodrigues Lobo, O Desenganado.

Ecoóbrto, co'a rúcha, alli vigio...
Neahum rumor que importe.—Eis traz-me o vento
Sons, lá do Lago, e os pouza em meus ouvidos.
Apuro o ouvir: distingo vóz humana.

FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 4.

—Interessar, ter valor.—«Que importa á companhia que elle tenha mudado de casa, que tenha tido huma disputa com os seus vizinhos, que os seus filhos sejam fantasticos, ou pouco aceados, ou que tenha intenção de jantar amanhã peixe ou carne?» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 3, n.º 62.—«E que importa que tu conheças a Deos por teu Senhor: Domine, Domine: se elle te não conhecer a ti por seu servo: Nescio vos.» Padre Manoel Bernardes, Exercícios Espirituaes, part. 1, pag. 85.—«Que importa que o justo morra, se a sua alma vai a viver com Deos, e o seu corpo unido outra vez a ella, ha de lograr da immortalidade? Se ao homem, como a homem, he certo que o espera a morte.» Idem, Ibidem, pag. 413.—«Que importa que a molher nos venda nos olhos preciosas zaphiras, nas faces rozas, nos beiços rubis, nos dentes perolas, no pescoço alabastro, nas maons jaspe, e marmore nos pés, se a Cabeça está de sorte, que alem da estimação, fas perder a venda as outras partes?» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 689, § 7.

—Ter valimento, valer.

—Fundir, render.

—Syn.: Importar, convir. Vid. Convir.

IMPORTAVEL, *adj.* 2 gen. Termo do Alfandega. Que se pôde importar; que é

permittedo importar.—*Fazendas importaveis.*

IMPORTE, *s. m.* O valor da despeza, ou do custo de algum objecto.

—Preço da compra.

IMPORTUNAÇÃO, *s. f.* (De importunar, e o suffixo «ação»). Acto de importunar.—«Não sei se sabeis, disse Mansi, que enfadadas de vossas importunações, nos himos caminho da corte, vós ficareis guardando o campo, e do que cá fizerdes alguem nos dará novas.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 144.

—Instancia vehemente.—«Ella, que estava mettida na pena do seus males, se escusou, quanto pôde, de querer ouvir os alheios; mas obedeceu ás importunações das que sempre a seu gosto obedeciaõ; e, sahindo a lugar conveniente, ouvirão que o passageiro cantava esta glossa.» Francisco Rodrigues Lobo, Desenganado.

—Cousa ou pessoa que é importuna.—*Moscas, importunação da humanidade.* Vid. Importunidade.

IMPORTUNADISSIMO, *adj. superl. de Importunado.*

IMPORTUNADO, *part. pass. de Importunar.*

IMPORTUNADOR, *A, s.* Pessoa que é importuna a alguem.

IMPORTUNAMENTE, *adv.* (De importuno, e o suffixo «mente»). De um modo importuno; com importunidade.—«Levara o Santo quando se partio de Merida, acompanhado de lagrimas e suspiros de suas ovelhas, huma vestidura da Virgem e Martyr S. Eulalia, receado que se a deixasse em poder dos Arrianos a tratassem com meosprezo, sobre a entrega da qual insistio elRey importunamente com o Santo, e o poz em terribes angustias, de que o salvou sua firmeza e animo invencivel.» Monarchia Lusitana, liv. 6, cap. 20.

IMPORTUNAR, *v. a.* Cançar na qualidade de importuno, ser importuno a alguem.

—Diz-se tambem das cousas que são importunas.—*As moscas importunam o reino animal.*

—Molestar com importunações.

—Insistir dizendo, pedindo, repetidas vezes praticando actos.

Anjo. Não cures d'importunar,
Que não podes ir aqui.

Briz. E que ma ora eu servi,
Pois não m'ha d'aproveitar!

GIL VICENTE, AUTO DA BARCA DO INFERNO.

IMPORTUNIDADE, *s. f.* (Do latim *importunitas*). Acto de importunar.—*A importunidade d'este homem excede a paciencia.*

—Imprudencia, inconsideração.

—Figuradamente: Pedido, instancia, sollicitação importuna.

—Adversidade, estorvo.

—Diz-se tambem das cousas que vem fóra da occasião opportuna.

—Vid. Importunação.

IMPORTUNISSIMO, *A, adj. superl. de Importuno.* Muito importuno.

IMPORTUNO, *A, adj.* (Do latim *importunus*). Que é enfadado de um modo continuo.

—Supplicante continuamente, e por meio de repetidos actos.

—Monotono, enfadonho, molesto, fastioso.—«Os pastores da mesma idade, levados de seu dezejo affeiçãoado, não soffrem esperanças, nem obedecem ao tempo; e qualquer que tarda a seu appetite despedem em o dar a conhecer a todo o mundo: ellas por altivas vem a fazerse ingratas; elles por desasocegados importunos.» Francisco Rodrigues Lobo, O Desenganado.

—Diz-se tambem das cousas.

O Deão a recebe civilmente,
E com mil importunos comprimentos,
E outras tantas profundas cortezias,
Dos dons Padres, cortez se despedia:
E correndo, e saltando, como um Corço,
Risonho, e prazenteiro entrou em Casa.

DINIZ DA CRUZ, HYSSOPE, cap. 5.

—Impertinente, caustico, incommodo.

O mesmo me aconlece
Nos males da fortuna:
Dôr, mais que as outras todas, importuna:
Mas ainda em outro modo differente,
Que com men mal prezente
A propria razão deixo,
E o alheio mal sinto, e me queixo.

F. RODRIGUES LOBO, O DESENGANADO.

—Inconsiderado, imprudente.

—Fóra da occasião opportuna.

—Substantivamente: Um importuno.

IMPOSIÇÃO, *s. f.* (Do latim *impositio*). Acto de impôr, de pôr em cima.—*Imposição de mãos do confessor sobre o penitente em signal de perdão e absolvição.*

—Termo de impressão. Acto de impôr as paginas de uma fôrma.

—Acção do pôr o nome, e de o dar.

—Acto de indigir.—*A imposição de uma penitencia.*

—Acto de pôr tributos, e direitos.

—Tributo, imposto, contribuições.

—*Recedor das imposições.* Vid. Imposto.

—Figuradamente: Criminação falsa, alieve.

IMPOSSIBIL, *adj.* 2 gen. Vid. Impossivel.

Olha: por seu conselho e ousadia
De Deos guiada só, e de santa estrella,
Só pôdo, o que impossibil parecia,
Vencer o povo ingonte de Castella.

CAM., LUS., cant. 8, est. 20.

IMPOSSIBILIDADE, *s. f.* (Do latim *impossibilitas*). Falta de possibilidade.

—*Ha impossibilidade em ceder ao vosso convite.*

—Caracter do que é impossível.

—*Impossibilidade metaphysica*; impossibilidade que implica contradicção.—*Ha impossibilidade mataphysica em que um circulo seja quadrado.*

—*Impossibilidade physica*; diz-se de uma cousa que é impossível, segundo a ordem da natureza.—*Ha impossibilidade physica em que uma pedra lançada ao ar não caia.*

—*Impossibilidade moral*; diz-se de uma cousa que é verosimilmente impossível.—*Ha impossibilidade moral em que um pae mate seu filho.*

—Falta de forças, de posses.

IMPOSSIBILITADO, *part. pass.* de **Impossibilitar**.

IMPOSSIBILITAR, *v. a.* (De *impossibil*, e o sufixo «*itar*»). Tornar impossível.

—Despir de forças, e de posses.

—Privar alguém das faculdades physicas ou moraes.—*Uma entrevação impossibilitou-me.* — «Diz Elio Sparciano, que com o rosto cheyo de riso, lhe disse, escapastema, quasi dando a entender, que a dignidade Imperial, o impossibilitara para vingar agravos particulares.» *Monarchia Lusitana*, liv. 5, cap. 13.

—Tornar impossível de se effectuar, ou de se alcançar.

—**Impossibilitar-se**, *v. refl.* Tornar-se impossível.

—Exaurir-se de forças, posses, privar-se d'ellas.

IMPOSSIVEL, *adj. 2 gen.* (Do latim *impossibilis*). Que se não pôde fazer nem physica, nem moralmente.

Sube Amor da Ventura, que a não tinha,
E porque mais sentisse a falta della,
De imagens impossiveis me mantinha.
Mas vós, Senhora, pois que minha estrella
Não foi melhor, vivei nesta alma minha;
Que não tem a Fortuna poder nella.

CAM., SONETOS, n.º 46.

—«Impede tambem a glotoneria do Prelado a edificação dos subditos: porque esta ha de proceder do seu bom exemplo; e impossível será fazer sombra direita a vara torta; ou pelo menos muy difficil, que os cordeirinhos nação de diferente cor da que suas mães ao conceber viraõ nas varas, que Jacob lhes poz nas piãs.» *Padre Manoel Bernardes, Floresta*, cap. 17.

Já tam; sem soffrimento,
Em queixumes passando gasto a vida;
Perde já a paciencia
De vista o pensamento,
Que corta ás esperanças a medida
De hum impossivel bem,
Que se merece tarde, e nunca vem.

FRANC. RODRIGUES LOBO, ELOGAS.

—«E assim quem quizer offender a tal pessoa, primeiro ha de contrastar ao pro-

prio Deos, o que he impossivel: he marauilhosa traça pera adquirir mortificação, persuadirse qualquer firmemente, que já morreo, como, ou queira, ou não cedo ha de vir a morte, e se ha de apartar a alma pera em juizo diante do Senhor dar conta.» *Fr. Bartholomeu dos Martyres, Compendio de Espiritual Doutrina*, part. 1, pag. 50. — «Desto modo pôde o discurso ir caminhando: por quanto impossível he, que perfeição, ou dote algum se ache nas creaturas, que com eminencia, e vantagem infinita não esteja anticipadamente no Creador, pois della o participaõ, e de si mesmas são o nada que antes foraõ.» *Padre Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes*, part. 1, pag. 97. — «E o peyor he, que não pôde deixar de ser assim: porque dizerem o mesmo sendo diversos os entendimentos, he moralmente impossivel: e se não dizem o mesmo, queira ha de sentenciar quaes acertaõ, e compellir os outros a que se rendam?» *Idem, Ibidem*, pag. 312. — «Amo a v. m. Manda-me v. m. E supposto que me manda uma cousa bem difficulosa; a obediencia, e o amor, que já fizeram impossiveis, não se negarão hoje a vencer difficuldades.» *Francisco Manoel de Mello, Carta de Guia de Casados*. — «De má vontade direi mas enfim o digo) que se pôde dissimular a uma filha, quando se saiba é bem vista de tal pessoa, que lhe estará bem para marido. Mas devem ser taes os modos porque esta dissimulação possa ser licita, que tenho o achal-os por impossível.» *Idem, Ibidem*. — «Era uma lenta agonia! E sempre tu ante mim: nas solidões das brenhas, na immensidade das aguas, no silencio do presbyterio, nos raios esplendidos do sol, no reflexo pallido da lua e até, na hostia do sacrificio... sempre tu!... e sempre para mim impossível!» *Alexandre Herculano, Eurico*.

—Por extensão: Muito difficil.

Para quem vos soube olhar
Tão impossivel foi ser
O poder-vos merecer,
Como o não vos desejar;
Pois logo a meu pensamento
Nenhum remedio lhe vejo,
Senão se der o desejo
Azas ao merecimento.

CAM., REDONDILHAS.

—«E não é de espantar que isto assim acontecesse, que impossível cousa parece, quem dos vicios se deixa combater ao fim não ser vencido delles.» *Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 86. — «A nova desta victoria foy mà de erer por todas aquellas lhas por onde logo correo, porque havião por impossível poderse tomar aquella fortaleza. E assim era, que se não fora a fome, nada a pudera render.» *Diogo de Couto, Decada 6*, liv. 9, cap. 13. — «A natureza universal

mây de todas as cousas tem posto os homens em tanta obrigação, que por ella, e pela conservar, muitas vezes se offerecêraõ a grandes perigos, e acabaraõ cousas que quasi pareciaõ impossiveis pera se poderem cometer.» *Idem, Ibidem*, liv. 10, cap. 5. — «E ainda que V. S. me diz que me consulta na materia porque de todas as cousas impossiveis tenho noticia, e ainda que isto seja picar-me, eu me despico somente disendo a V. S. que os casos seguintes são referidos pelos Autores como successos naturaes, porque se elles os julgassem impossiveis não deyxarião de lhe dar a qualidade de exemplos milagrosos.» *Cavalleiro de Oliveira, Cartas*, liv. 3, cap. 45. — «E a mim me dizia um discreto, e galante casado: que deixarem as mulheres de mandar seus maridos, era impossivel; mas que o que estava á conta dos homens honrados, era fazerem que isto fosse o mais tarde que pudesse ser.» *Francisco Manoel de Mello, Carta de Guia de Casados*.

—Substantivamente: *Cousa impossivel*.

Princ. Que cura poderá ter
Quem tem a cura, Senhora,
No impossivel haver?

Rain. Ficæ-vos, Senhor, embora,
Que vos não sei responder.

CAM., EL-REI SELECCO.

—«Contam historias a suas amas, mostram-lhe ás vezes a facilidade de vencer um impossivel; allegam-lhes com casos passados; e finalmente são como sarna da honra, que sendo uma ruim e asquerosa doença, passa por gosto, e damna com graça á pessoa que a padece.» *Francisco Manoel de Mello, Carta de Guia de Casados*.

—*Loc. fig.*: *Fazer impossiveis por alguém*; fazer as cousas mais difficulosas, ou talvez prohibidas.

IMPOSSIVELMENTE, *adv.* (De *impossivel*, e o sufixo «*mente*»). De um modo impossivel.

IMPOSTA, *s. f.* Termo de Architectura. Especie de cornija, que serve de base á pedra que se vai levantando, e arqueando a volta do arco.

1.) **IMPOSTO**, *s. m.* Contribuição, tributo, imposição.

—*Imposto directo*; imposto lançado sobre a propriedade, ou o individuo, como decima pessoal, decima industrial, e predial.

—*Imposto indirecto*; imposto lançado sobre objectos de consummo, e que o consumidor paga indirectamente.

2.) **IMPOSTO**, *part. pass.* de **Impôr**. Posto em cima.—*As mãos impostas pelo bispo*.

—Submettido a um tributo.—*Ser imposto a tanto*.

—Imputado falsamente.—*Crimes impostos*.

IMPOSTOR, A, s. (Do latim *impostor*). Enganador, truão.—*Este homem é o maior impostor do mundo.*

—Pessoa que procura enganar, adornando-se exterior e aparentemente da virtude.

—Pessoa que procura enganar recitando uma falsa doutrina.—*Os judeus taxavam a Christo de impostor.*

—Pessoa que procura enganar, fazendo-se passar por um outro.

IMPOSTURA, s. f. (Do latim *impostura*). Acto de enganar, de impôr.—*Uma grossa impostura.*

—Imputação falsa a outro com o designio de lhe fazer mal.

—Hypocrisia, embuste nos costumes, na conducta.—*Toda a vida d'este homem foi uma impostura continua.*

—Acção de enganar, fazendo-se passar por outro.

—Figuradamente: Illusão, em boa ou má fé.

—Farrapinho, que se ata por isca ao peixe; ou cousa com que enganamos os animaes, que queremos agarrar mais facilmente.

† **IMPOTAVEL, adj. 2 gen.** (Do prefixo *in*, e *potavel*). Que não se pôde beber.—*Vinho impotavel.*

IMPOTENCIA, s. f. (Do latim *impotentia*). Termo de Medicina. Estado do que é impotente.

—Falta de poder, de força.

—Impossibilidade physica ou moral motivada por alguma cousa.

—Figuradamente: Falta de vigor, efficacia e energia.—*As reprehensões de meu pae não tem impotencia.*

—Cousa que moralmente não se deve, nem pôde fazer-se.—*Um governador não deve praticar impotencias.*

IMPOTENTE, adj. 2 gen. (Do latim *impotens*). Que é destituído do uso de um membro, quer por natureza, quer por accidente.—*Impotente do braço direito.*

—Alguns tomam impotente por *desordenado*; porém semelhante vocabulo é um gallicismo ou antes inglezismo, que poderemos evitar, e que até não é coherente com a primordial significação de impotente.

—Figuradamente: Sem vigor, energia.—*Reprehensões impotentes.*

—*Odio impotente*; odio do que não pôde despicar-se, nem prejudicar a pessoa aborrecida.

—Substantivamente: *Um impotente.*

—Diz-se tambem dos membros.—*Um braço impotente.*

IMPOTENTEMENTE, adv. (De *impotente*, com o suffixo «mente»). De um modo impotente, com impotencia.

—Sem força physica, nem moral.

IMPRATICABILIDADE, s. f. (De *impraticavel*, com o suffixo «idade»). Estado do que é impraticavel.

—A qualidade de ser incapaz de pôr-

se em pratica.—*A impraticabilidade d'este projecto de lei.*

IMPRATICADO, A, adj. Que não está em pratica, que caiu em desuso.

IMPRATICAVEL, adj. 2 gen. (Do prefixo *in*, e *praticavel*). Que não se pôde executar.—*Leis impraticaveis.*

—Onde não se pôde passar, onde só se passa com muitas difficuldades.—*Um lago impraticavel.*

—*Caminhos impraticaveis*; caminhos intransitaveis, já pela sua aspereza, pela escuridão, já por serem pantanosos, e alagados. Vid. *Praticar por algum caminho.*

—Diz-se tambem de uma casa, de um quarto, que tem inconvenientes taes que se não podem habitar.—*O fumo torna este quarto impraticavel.*

—Intoleravel, insupportavel.—*Este anno o inverno foi impraticavel.*

—Figuradamente: Invencivel, mui difficil de viver.—*Este homem é de um character e de humor impraticavel.*

IMPRATICAVELMENTE, adv. (De *impraticavel*, com o suffixo «mente»). De um modo impraticavel.

IMPRECAÇÃO, s. f. (Do latim *imprecatio*). Acto de imprecar.

—Execração, praga, maldição.

—Supplica de beneficios para outrem.

—Terço de rhetorica. Figura pela qual se desejam desgraças áquelle de quem se falla, ou para quem se falla.

—*SYN.*: *Imprecação, execração.* Vid. *Execração.*

IMPRECAR, v. a. (Do latim *imprecari*). Levár ao ceu incessantes rogos para nos enviar os bens ou males de que carecemos.

IMPRECATIVO, A, adj. Que encerra imprecações.—*Preces imprecativas.*

IMPRECIAVEL, adj. 2 gen. Que não se pôde apreciar, inapreciavel.

—Impagavel, incalculavel.

IMPREGNAÇÃO, s. f. Termo de physiologia. Fecundação do ovulo no seio da femea.

—Termo de botanica. Acção do pollen ou da materia fecundante do orgão masculino de um vegetal sobre o ovulo.

—Termo de physica. Imbibição; penetração.

—Termo de pharmacia. Acção pela qual os saes ou outras particulas de um corpo penetram um liquido.

—*Impregnação das madeiras*; processo que consiste em infiltrar nas arvores diversos liquidos, já para as colorir, já para as fazer durar mais tempo.

IMPREGNADO, part. pass. de *Impregnar*.

IMPREGNAR, v. a. Termo de historia natural. Fecundar.

—Por assimilação. Penetrar, espalhar-se, fallando das particulas de uma substancia.—*Impregnar um licor de saes.*

—Figuradamente: Fazer entrar no espirito opiuições, principios, etc.

† **IMPREMEDITAÇÃO, s. f.** (Do prefixo *in*, e *premeditação*). Qualidade do que é de improviso, sem premeditação.

IMPREMEDITADO, A, adj. Que não é premeditado.

—Que não é estudado, nem reflectido.

IMPREMIDO, part. pass. reg. de *Impremir*. Vid. *Imprimido*.

—Alguns usam na pratica do vocabulo impresso, o que parece mais verosimil. Vid. *Impresso*.

IMPREMIR. Vid. *Imprimir*, orthographia preferivel a *impremir*.

IMPRENDIDO, part. pass. de *Imprender*.

IMPRENDER, v. a. (Do prefixo *im*, e *prender*). Mandar agarrar, e deter.

—Pegar, comunicar.

IMPRESA, s. f. A arte de imprimir livros.

—Collectivamente, a reunião dos caracteres, das prensas, e de tudo o que serve para a impressão das obras.—*Comprar uma imprensa.—Uma imprensa portatil.*

—Estabelecimento onde se imprimem livros.—*Entrar n'uma imprensa.*

—*Imprensa lithographica*; estabelecimento onde se imprimem gravuras, e lithographias.

—*Imprensa de pintura*; arte de obter pela impressão, gravuras coloridas.

—*Dar um livro á imprensa*; mandal-o imprimir.

—*Machina de apertar fazendas.*

IMPRESADO, part. pass. de *Imprensar*.

—*Fitas impresadas*; fitas com lavor de imprensa.

IMPRESADOR, s. m. Homem que imprensa.

IMPRESADURA, s. f. Acção de impresar.

—Estado do objecto depois de impresado.

IMPRESAR, ou EMPRESAR, v. a. Metter, apertar na imprensa.

—*Carapuça de impresar*; carapuça de assentar o cabelo.

—Marcar, signalar.

† **IMPRESCIENCIA, s. f.** (Do prefixo *im*, e *presciencia*). Falta de presciencia.

IMPREScriptIBILIDADE, s. f. Termo de direito. Qualidade do que é imprescriptivel.—*A imprescriptibilidade do seu direito.*

IMPREScriptIVEL, adj. 2 gen. Termo de direito. Que não é susceptivel de prescripção.—*Direitos imprescriptiveis.*

IMPRESSÃO, s. f. (Do latim *impressio*). Acto de imprimir.—*«Destas Decadas estão sómente até agora impressas a quarta, quinta, sexta, setima; porém á sexta succedeo hum grande desastre, e foi, que estando a impressão acabada em casa do impressor, se accendeo o fo-*

go nas casas, e ardêram todos os volumes, escapando sómente seis delles, que acaso estavam já em o Convento de Santo Agostinho de Lisboa.» Vida de Diogo de Couto, na ed. da Academia.

—Termo de anatomia. Rupturas da superfície dos ossos tendo a mesma apparencia, como se resultassem de uma impressão exterior.—*Impressões digitales dos ossos do craneo.*

—*Impressões musculares*; rupturas que se encontram nas conchas bivalves.

—Efeito que a acção de uma cousa produz sobre um corpo.

—A impressão do movimento; a acção que exerce o movimento communicado.

—Signal, indicio, distinctivo.—*No homem fica ainda a impressão da divindade.*

—Efeito mais ou menos pronunciado que os objectos exteriores fazem sobre os órgãos do sentido.—*As impressões da dôr, do prazer.*

Sol. Senhora, a muita afeição
Nas Princezas d'alto estado
Não he muita admiração;
Que no sangue delicado
Faz amor mais impressão.

CAM., FILODEMO, act. 2, sc. 6.

—Efeito que uma causa qualquer produz no espirito.—«Vendo Leovigildo a pouca impressão que os favores e medos fazião no Santo o privou da Prelazia, mandandolhe por successor hum Arriano, chamado Sunna, a quem convenceo em huma disputa publica que tiveraõ sobre materias da Fè, por mandado do proprio Rey.» Monarchia Lusitana, liv. 6, cap. 20.—«E porque de quatro modos deuenos leuar a sua Cruz, no coração, na boca, no corpo, e no rosto; no rosto pela impressão frequente, no corpo pella mortificação contiua, na boca pella confissão perseuerante, no coração pella meditação successiva.» D. Fernando Corrêa de Lacerda, Carta Pastoral, pag. 155.

—A arte de imprimir livros, estampas.

—Toma-se tambem algumas vezes no sentido de edição.

—Termo de Pintura. A côr que se põe sobre a tela, quer a oleo, quer em pintura á tempera, e que serve de primeira camada.

—*Pintura de impressão*; pintura de camadas planas que os pintores fazem em edificios.

—*Boas impressões*; *más impressões*; sentimentos favoraveis, e desfavoraveis que são inspirados por uma pessoa ou cousa.

—*Causar impressão*; actuar fortemente sobre o espirito.—*A minha observação causou-lhe impressão.*

—*Fazer impressão*; diz-se de uma pessoa que attrahe a si a attenção n'uma sociedade.

—Phenomeno.—*Impressões produzidas pelos diferentes meteoros.*

—*Impressão xylographica.* Vid. Xylographico.

—*Impressão tabularia.* Vid. Tabulario.

IMPRESSAR. Vid. Imprensar.

† IMPRESSIONABILIDADE, s. f. (De impressionavel, e o suffixo «idade»). Neologismo. Qualidade do que é impressionavel ou susceptivel de impressão.

IMPRESSONADO, part. pass. de Impressionar. Termo didactico. Que recebeu impressão.

—Neologismo. Que recebeu uma impressão moral.—*Fiquei vivamente impressionado d'este espectáculo.*

IMPRESSONAR, v. a. (Do francez *impressioner*). Termo didactico. Produzir uma impressão material.

—Produzir uma impressão moral.—*A narração d'esta desgraça o impressiona.*

—*Impressionar-se, v. refl.* Sentir-se commovido, chocado.

—Receber uma impressão moral.

—V. n. Causar impressão ou physica ou espirital.—*A claridade intensa impressiona.*

IMPRESSONAVEL, adj. 2 gen. Neologismo. Susceptivel de receber vivas impressões.—*Espirito impressionavel.*

IMPRESSIVEL, adj. 2 gen. Sujeito a impressões.—*O homem é impressivel ao mal.*

IMPRESSIVO, A, adj. Que produz impressão no espirito.

IMPRESSO, part. pass. irreg. de Imprimir. Que causa impressão.

—Que recebeu impressão em tinta negra ou em côr.—*Lithographia impressa.*

—Produzido pela impressão.—*Livro impresso.*—«Mas pela verdade, e desenganado com que as dizia, das quaes algumas andam impressas, que não desdizem de seu Author.» Vida de Couto (na edição da Academia).—«Isto achareis pouco mais ou menos que diz Bayle no seu Dicionario, e na palavra *Abaris*, podendo examinar neste Artigo o extracto de huma Carta escrita por Bussiére, Boticario do Principe de Condé e impressa em Paris no anno de 1694 com o titulo de *Carta a Mr. l'Abbé D... L...*» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 3, n.º 38.

Como se fosse estreito, inda apoucado
No Glóbo seu Imperio, as escondidas
Terras do Polo Antartico gelado
Irã tocar co' as quilhas atrevidas:
Mais que dado a mortal, Queiroz ousado
Irã romper as Regioens mettidas
Dentro do seio de perpetuo Inverno,
Nellas deixando impresso um nome eterno.

JOSÉ AGOSTINHO DE MACEDO, O ORIENTE, cant.
12, est. 54.

—*Auctor impresso*; auctor, cujo livro é impresso.

—Figuradamente: Marcado, gravado.

—*O seu character acha-se impresso n'esta obra, n'este monumento.*

—Representado, assignalado.

IMPRESSOR, s. m. Homem que está á testa de uma imprensa.

—*Impressor lithographo*; impressor que tem um estabelecimento no qual se imprimem gravuras e lithographias.

—O official que trabalha á prensa; *typographo.*—*Uma prensa é de ordinario servida por dous impressores.*

—Por extensão: Diz-se algumas vezes de todo o official que trabalha n'uma imprensa.

—*SYN.*: *Impressor, editor.* Impressor é o dono de uma typographia, que imprime por conta dos auctores ou editores.

Editor é o que imprime ou manda imprimir obras suas, ou porque as compoz, ou porque as houve por contracto feito com o auctor, que cede a sua propriedade por uma somma ajustada entre ambos.

O impressor é senhor da imprensa, e não tem nada com a obra depois de impressa. O editor não tem cousa alguma com a imprensa, e tem a propriedade da obra impressa, sem o que não pôde ser considerado como tal.

IMPRETENDENTE, adj. 2 gen. Que não é pretendente; desinteressado.

IMPRETERIVEL, adj. 2 gen. Que não é preterivel.

—Diz-se do que não se pôde ultrapassar.—*Dia impreterivel.*

—Figuradamente: Que não é possivel passar-se, nem deixar de se cumprir.—*A justica divina é impreterivel.*

IMPRETERIVELMENTE, adv. (De impreterivel, e o suffixo «mente».) De um modo impreterivel.—*Estas ordens hão de cumprir-se impreterivelmente.*

IMPREVENIDO, A, adj. (Do prefixo *im*, e *prevenido*. Que não está prevenido.

—Desarmado, inerme, descuidado.

IMPREVISÃO, s. f. Falta de conhecimento previo.

IMPREVISTAMENTE, adv. (De imprevisto, e o suffixo «mente».) De um modo imprevisto.

—De repente, subitamente.

—Sem ser esperado, nem previsto.

IMPREVISTO, A, adj. Que se não previu.

—Impremeditado, subito, não esperado.

D'espanto vem trancido, e na cabeça
Se lhe eriga o cabello, a vez tomada
Lhe fica, que o prazer faz que emmudeça,
Como em trance *imprevisto* a alma abalada:
Desafronta-se hum pouco, e assim começa;
Ó gente Lusitana, ó gente amada!
Que ha tanto tempo desterrado chora,
Neste paz incognito, onde moro!

JOSÉ AGOSTINHO DE MACEDO, O ORIENTE, cant.
4, est. 4.

—*Homem imprevisto*; homem que

não prevê, nem premedita, tomando as precauções necessárias.

—*SYN.*: Imprevisto, *inesperado*, *inopinado*.

Imprevisto, suppõe ignorancia da possibilidade da cousa.

Inesperado, suppõe conhecimento da possibilidade de uma cousa, que não se espera n'uma occasião certa.

Inopinado, suppõe que não se havia pensado, nem nos occorria á imaginação o que succede. A morte de um ethico pôde ser *inesperada*, porém nunca pôde ser *imprevista*. A morte de um moço, estando em boa saúde, e sem mal algum physico, é *imprevista*, *inesperada* e *inopinada*.

Para o homem que apenas quer fruir o presente, e que nunca pensa no futuro, tudo é *imprevisto*.

Para o homem que nada deseja, nada espera nem confia, tudo é *inesperado*.

Para o homem que tem ignorancia, e que em nada cuida, nem pensa, tudo é *inopinado*.

IMPRIMADURA, *s. f.* Termo de Pintura. Preparações da tela, quer a oleo, quer em pintura á tempera, e que serve de primeira camada sobre que se pintam as figuras. Vid. *Impressão*.

IMPRIMAR, *v. a.* Termo de Pintura. Preparar a tela ou panno a oleo, ou á tempera, sobre que se hão de pintar as figuras, ou assentar qualquer substancia metallica.

IMPRIMIDO, *part. pass. regular* de Imprimir. Vid. *Impresso*.

IMPRIMIDOR, *s. m.* Vid. *Impressor*.

IMPRIMIR, *v. a.* (Do latim *imprimere*). Deixar uma impressão, um signal, uma figura sobre alguma cousa. — Imprimir em cera uma estrellta.

— Imprimir sobre uma superficie qualquer letras gravadas e cheias de tinta; fazer todos os trabalhos necessarios para a confecção de um livro, para a impressão de uma composição litteraria, etc. — «Pelo que com razão lhe puzeram aquelle Distico ao pé de seu retrato, que como estava immortal, lhe imprimiram nas suas Decadas.» Diogo de Couto, *Decadas*.

— Mandar imprimir uma obra; mandal-a ao impressor para que a imprima.

— Imprimir uma obra; estampal-a, mettel-a na imprensa. — «Finalmente que por escusar estas batalhas e por outros respetos, estava sem proposito de imprimir minhas obras, se V. A. m'o não mandára, não por serem dinas de tão esclarecida lembrança, mas V. A. haveria respeito a serem muitas dellas de devação, e a serviço de Deos endereçadas, e não quiz que se perdessem, como quer que cousa virtuosa, por pequena que seja, não lhe fica por fazer.» Gil Vicente, *Obras varias* (no fim do tomo III, ed. de Hamburgo).

— Vid. *Imprensar*.

— Apoiar-se, assentar. — Imprimem-se os pés no solo.

— Termo de Pintura. Deitar uma primeira cor que serve de base á que em seguida se deve lançar para fazer um quadro.

— Figuradamente: Dar um certo caracter, um certo signal.

— Imprimir caracter; que se não pôde receber mais do que uma vez; diz-se dos sacramentos. — *Os sacramentos do baptismo, confirmação e ordem imprimem caracter.*

— Figuradamente: Gravar, inseculpir. — Imprimir as virtudes moraes na humanidade.

— Gravar, dar, pespegar. — Imprimir um osculo. — «Era que o maneebo a estreitara repentinamente entre os braços e que naquella formosa fronte se imprimira um beijo longo e ardente.» Alexandre Herulano, *Monge de Cister*, esp. 21.

— Figuradamente: Insinuar, infundir. — *Os paes devem imprimir o respeito a seus filhos, os mestres a seus discipulos*, etc.

— Imprimir feridas; deixar-lhes o signal, marcal-as.

— Diz-se tambem fallando do movimento, da velocidade, etc., que um corpo communica a outro.

— *V. n.* Fazer impressão.

— Imprimir com nitidez.

IMPRIMISSÃO, *s. f.* Vid. *Impressão*.

IMPROBABILIDADE, *s. f.* Qualidade do que não é provavel. — *N'este discurso as improbabilidades abundam.*

— Falta de probabilidade.

IMPROBABILISSIMO, *A, adj. superl.* de Improvavel.

IMPROBAVEL, *adj. 2 gen.* Vid. *Improvavel*.

† **IMPROBAVELMENTE**, *adv.* (De *improvavel*, e o suffixo «mente»). De um modo que não é provavel.

IMPROBIDADE, *s. f.* (Do latim *improbitas*). Termo de Poesia. Falta de probidade. — *Sua improbidade é notoria.*

— Malignidade, fraude.

IMPROBO, *A, adj.* (Do latim *improbus*). Que não tem probidade.

— Dissoluto, maldoso.

— Perfido, seclerado.

— Serviço improbo; serviço trabalhoso.

— Substantivamente: Um improbo.

IMPROCEDENCIA, *s. f.* Termo do foro. Não procedencia, condição de suspeição. Vid. *Proceder*.

IMPROCEDENTE, *adj. 2 gen.* Termo do foro. Que não ha procedencia.

IMPROCEDENTEMENTE, *adv.* (De *improcedente*, com o suffixo «mente»). Termo do foro. De um modo improcedente; com improcedencia.

† **IMPRODUCTIVAMENTE**, *adv.* (De *improductivo*, e o suffixo «mente»). De

um modo improductivo. — *Consummar improductivamente.*

† **IMPRODUCTIVO**, *A, adj.* Que não produz. — *Terra improductiva.*

— Termo de economia politica. — *Consummação improductiva*; consummação d'onde não resulta valor algum.

IMPROPERADO, *part. pass.* de Improperar.

IMPROPERAR, *v. a.* (Do latim *improperare*). Fazer reproches, reprehender por meio de improperios.

— Exprobrar, ceusurar.

IMPROPERIO, *s. m.* Do (latim *improperium*). Exprobração, reprehensão.

— A veridica ou ficticia culpa, que é injuria a quem se diz improperio.

— Menoscabo, deshonra, injuria.

IMPROPORÇÃO, *s. m.* (Do prefixo *improporção*). Desigualdade, differença.

— Falta de medida moderada.

IMPROPORCIONADO, *part. pass.* de Improporcionar.

— Desigual, diferente.

— Desordenado, falto de conveniencia.

IMPROPORCIONAL, *adj. 2 gen.* Não proporcional.

IMPROPORCIONAR, *v. a.* Não accomodar, não igualar.

IMPROPORCIONAVEL, *adj. 2 gen.* Que não é susceptivel de se proporcionar. — *Meios improporcionaveis.*

IMPROPRIAÇÃO, *s. f.* (De *improprio*, com o suffixo «ação»). Termo de direito ecclesiastico. Rendas de um beneficio ecclesiastico, que existem na mão de um leigo.

IMPROPRIAMENTE, *adv.* (De *improprio*, com o suffixo «mente»). De um modo improprio; com impropriedade, fallando da linguagem.

IMPROPRIAR, *v. a.* Tornar improprio. — Accomodar com impropriedade.

IMPROPRIEDADE, *s. f.* (Do latim *improprietas*). Qualidade do que é improprio, fallando da linguagem.

— Accomodação impropria.

— Impropriedade no fallar; uso de termos pouco significantes, ou que não são os que o bom uso tem admittido para a significação do que queremos exprimir. — «Poderá bem ser que por isto os antigos fingissem haver tantos amores no mundo, a que davam diversos naseimentos; e tambem pôde ser venha d'aqui, que ao amor chamamos amores: pois se elle fôra um só, grande impropriedade fôra esta.» Francisco Manoel de Mello, *Carta de Guia de Casados*.

— Inconsequencia, desconformidade, desconveniencia da acção com a idade, caracter, etc.

IMPROPRIO, *A, adj.* (Do latim *improprius*). Que não convem, fallando da linguagem.

— Que não é proprio. — *Esta agua é impropria para cozer legumes.* — «E ainda que esta tal derivação seja impropria, por

se darem muytos affectos, em os quais o entendimento está offendido, como na Mania, Melancholia, morbo, &c. sem que os tais por isto se chamem Phrenesis; com tudo he propriissima, em quanto esta imposição significa aquelle affecto da Cabeça, em que o Cerebro padece por primogenia, e essencial affecção, de tal sorte que sempre o Phrenesi se acompanhe de hum delirio perpetuo, e de febre continua.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 364. — «Digo, senhor N., com verdade, que me parece deve uma mulher honrada tratar o dinheiro com aquelle mesmo temor que ao ferro e fogo, e outras cousas de que convém sejam medrosas. Parece o dinheiro em mãos da mulher arma impropria.» Francisco Manoel de Mello, Carta de Guia de Casados. — «O escrino bastardo seria hum pericarpio improprio, sem valvulas, fechado e secco no tempo da madurez das sementes, tendo dantes sido ou calyx, ou corolla, ou nectario da flor, como v. g. o da agrimonia, coio, poterium, mirabilis, etc.» Felix Aveller Brotero, Compendio de Botanica, tom. 1. pag. 180

—Opposto ao genio, leis, usos, etc.

—Não intelligivel, não primoroso.— Sentido improprio.

—Fóra da occasião opportuna.—Tempo improprio.

—Desconforme, desconveniente.

IMPROPRISSIMO, A, *adj. superl.* de Improprio. Muito improprio.

IMPROROGAVEL, *adj. de 2 gen.* (Do prefixo im e prorogavel). Termo de fóro. Que não é possível ampliar, nem dilatar; applica-se á jurisdicção com relação á causa, que já pela natureza da causa ou pela qualidade da pessoa não é possível ampliar-se.

—Emprega-se tambem com respeito ao prazo que é prohibido reformar-se, ou avantajar-se.

IMPROSPERO, A, *adj.* (Do latim *improspere*). Que não é prospero.—O estado improspere dos seus negocios.

IMPROVAÇÃO, *s. f.* (Do latim *improbatio*). Acção de improvar.

† IMPROVADO, *part. pass.* de Improvar.

IMPROVAR, *v. a.* (Do latim *improbare*). Não approvar, censurar, reprovar.

—Syn.: Improvar, desapprovar. Vid. Desapprovar.

IMPROVAVEL, *adj. de 2 gen.* (Do latim *improbabilis*). Que não é provavel.

† IMPROVAVELMENTE, *adv.* (De improvable, e o suffixo «mente»). De um modo que não é provavel.

IMPROVER, *v. a. ant.* Empobrecer, tornar pobre.

IMPROVIDAMENTE, *adv.* Com incuria, com desleixo, com improvidencia.

IMPROVIDENCIA, *s. f.* (Do latim *improvidentia*). Falta de cuidado, de providencia.

—Incuria, desleixo em prover do que é mister á conservacção, guarda dos males futuros.

IMPROVIDENTE, *adj. de 2 gen.* Descuidado, desleixado para o que é mister ter cuidado.

IMPROVIDENTISSIMO, A, *adj. superl.* de Improvidente. Muito improvidente.

IMPROVIDO, A, *adj.* (Do latim *improvidus*). Descuidado, desleixado, negligente para o que é preciso estar prevenido.

IMPROVISACÇÃO, *s. f.* Acção de improvisar.

—Producto da improvisação.—Improvisação brilhante, cheia de applausos.

IMPROVISADO, *part. pass.* de Improvisar.—Canção improvisada.—Festa improvisada.

IMPROVISADOR, A, *s.* Pessoa que faz versos de repente sobrequalquer materia.

—Pessoa que tem a habilidade de improvisar.

IMPROVISAMENTE, *adv.* (De improviso, e o suffixo «mente»). Subitamente, sem se esperar.

—Sem opinião antecipada.

IMPROVISAR, *v. n.* Fazer de repente versos, musica, discurso, etc.—Este joven não improvisa, pois o seu discurso foi estudado no seu gabinete.

—Figuradamente: Proceder, obrar sem pensar.

—V. a. Figuradamente: Improvisar um systema, uma explicação; dal-as, expol-as sem preparação.

IMPROVISATO, *s. f.* Poema, que se recita subitamente.

—Oração, discurso que se faz de repente, ou com tempo que não é bastante para o pensar ou corrigir bem.

1.) IMPROVISO, A, *adj.* (Do latim *improvisus*). Subito, sem ser esperado, nem pensado; imprevisto.

Est'outro manjar segundo
Ite iguaria,
Que haveis de mastigar,
Em contemplar
A dor que o Senhor do mundo
Padecia,
Pera vos remediar,
Foi um tormento *improvis*,
Que aos miolos lhe chegou.

GIL VICENTE, AUTO DA ALMA.

Moça. Dais-me hum cinquinho, no mais?

Lemos. Toma abi mais dous reaes.

Vae e vem muito *improvis*.—

«Quem vos anojou, meu bem,

«Bem anojado me tem.»

Ama. Vós cantais em vosso siso?

Lemos. Deixae-me cantar, senhora.

IDEM, FARÇAS.

—Loc. Adv.: De improviso; de repente, sem ser previsto, nem esperado.

Depois que de seu amor
Soube novas perguntando,
D'improvis a vi chorando.
Olhae que extremos de dor!

CAM., REDONDILHAS.

Alc. Daqui, de me ver.

Anph. Nunca vi grande prazer,
Que não tenha os cahos tristes.
Quantos males *d'improvis*
Que causão grandes mudanças!
Que mulher de tanto aviso,
Agora minhas lembranças
A tem fóra de juizo!

CAM., AMPHITRIÕES, act. 3, sc. 4.

2.) IMPROVISO, *s. m.* Subito, repente, acção, caso não previsto.

—Transporte subito da paixão.

—Poemas feitos de repente sobre algum assumpto dado em um mote, e na mesma medida.

—Modernamente tambem alguns querem substituir a palavra *improvis* por *imprompto*, imitando assim os francezes.

IMPRUBENCIA, *s. f.* (Do latim *imprudencia*). Falta de prudencia.

—Acto contrario á prudencia.—Este homem tem praticado hoje mil imprudencias.

—Loc.: Fazer alguma cousa por imprudencia; fazer alguma cousa sem pensar, mas não de proposito.

—Inconsideração, precipitação, descuido, erro.

IMPRUDENTE, *adj. de 2 gen.* (Do latim *imprudens*). Que não tem prudencia.—Um homem imprudente.

—Diz-se tambem das acções e dos discursos imprudentes.—Valor imprudente.

—Substantivamente: Um imprudente.

IMPRUDENTEMENTE, *adv.* (De imprudente, e o suffixo «mente»). Com imprudencia.—Este homem procedeu imprudentemente.

IMPUBERDADE, *s. f.* (De *impubere* e o suffixo «ade»). Idade que precede a puberdade, infancia.

IMPUBERE, *adj. de 2 gen.* (Do latim *impuber*). Termo de Direito Romano. Que ainda não attingiu a idade da puberdade.

—Substantivamente: Um *impubere*, uma *impubere*.—Os *impuberes* não podem gerar.

IMPUBESCENCIA, *s. f.* (Do latim *impubescens*). Estado do que é incapaz de puberdade.

—Falta de puberdade.

IMPUDENCIA, *s. f.* (Do latim *impudentia*). Falta de modestia, de pudicicia.

—Desaforo, atrevimento, insolencia.

—Acção ou palavras *impudentes*.—Este homem merece ser punido por via de suas *impudencias*.

IMPUDENTE, *adj. de 2 gen.* (Do latim *impudens*). Que offende, e transgride as leis do pudor.

—Diz-se tarobem das cousas.

—Desaforado, desavergonhado, descarado, petulante.

—Substantivamente: Um *impudente*, uma *impudente*.

IMPUDENTEMENTE, *adv.* (De *impudente*, e o suffixo «mente»). Com *impudencia*.

— Sem vergonha, desavergonhadamente, descaradamente.

IMPUDENTÍSSIMO, *A*, *adj. superl.* de Impudente. Muito desavergonhado, muito impudente.

IMPUDICAMENTE, *adv.* (De impudico, e o sufixo «mente»). De um modo impudico, sem honestidade.

— Lascivamente, deshonestamente.

IMPUDICICIA, *s. f.* (Do latim *impudicitia*). Falta de pudor.

— Vicio contrario á pudicicia.

— Luxuria, sensualidade, deshonestidade. — *As dissoluções do adulterio e da impudicicia.*

— Acção impudica. — *Certos homines commetteram as mais feias impudicicias.*

IMPUDICO, *A*, *adj.* (Do latim *impudicus*). Que pratica actos contrarios á pudicicia.

— Lascivo, luxurioso, sensual. — *Este homem, transgredindo as leis do decoro e da honestidade, torna-se impudico.*

— Diz-se tambem das cousas. — *Actos impudicos.* — *Olhos impudicos.*

— Substantivamente: *Um impudico.* — *Uma impudica.*

IMPUGNAÇÃO, *s. f.* (Do latim *impugnatio*). Termo da antiguidade. Acto de impugnar.

— Contradição, opposição, resistencia.

— Razões com que refuta. — «He bem verdade que S. Pamphilo Martyr, em huma Apologia que faz em defensão de Origenes, mostra como os erros que depois d'elle morto apparecerão em suas obras forão semeados por Hereges, que se quiserão valer da authoridade de tão grande Varaõ, e dos mesmos escritos mostra impugnaçoens aos erros enxeridos nellas.» *Monarchia Lusitana*, liv. 5, capitulo 24.

IMPUGNADO, *part. pass.* de Impugnar.

IMPUGNAR, *v. a.* (Do latim *impugnare*). Atacar, combater uma proposição; refutar. — «Fundando-me, em que o mesmo he querer o homem orar em presença de seus Deos, do que tratarem os demonios de o impedir por todas as vias, que pôdem, porque muito bem sabem, que nenhuma cousa os impugna, e destroe tanto, como a Oração.» Padre Manoel Bernardes, *Exercicios Espirituaes*, part. 1, cap. 75. — «Este judeu que merece a confiança do snr. D. Pedro e a investidura de seu enviado, convidou o padre Vieira para ouvir na synagoga o rabbino explicar o texto. Concluida a explicação, tomou Vieira venia para impugnar. Impediu-o Nunes tirando-o para fóra, não sem alguma violencia, satisfazendo ao queixoso Vieira com o seguinte dito...» Bispo do Grão Pará, *Memorias*, pag. 161.

— Rebater, oppôr-se. — *Impugnar as leis.*

— **SYN.**: Impugnar, *propugnare*. Im-

pugnar é oppôr-se ao que outro diz ou faz segundo a força da preposição *im*.

Propugnare é batalhar a favor, ou defendendo.

Impugnamos um argumento, quando disputamos contra elle; *propugnamos* a nossa fé, quando repellimos os ataques com que outros nos impugnamos.

† **IMPULHETA**, *s. f.* Termo de Nautica. Da-se este nome a um instrumento com que se regula o tempo a bordo dos navios, não só o das sentinellas, e quartos de vigia, mas o tempo do andamento do navio em meio minuto: a *impulheta* que regula o tempo do trabalho ordinariamente é de meia hora, e por isso quando se diz tres ou quatro *impulhetas*, se entende logo ser hora e meia, ou duas horas; a *impulheta* de meio minuto de tempo serve para se conhecer o andamento do navio, e por isso se distinguem *impulheta da barquinha*, da outra que se chama simplesmente *impulheta*; alguns lhe chamam *ampulheta*.

IMPULSADO, *part. pass.* de Impulsar.

IMPULSÃO, *s. f.* (Do latim *impulso*). Vid. Impulso.

IMPULSAR, *v. a.* Dar impulso.

— Incitar, abalar.

— Rechaçar, repellir, impellir.

IMPULSIVO, *A*, *adj.* Que dá impulso.

— Que incita, que impelle.

IMPULSO, *s. m.* (Do latim *impulsus*). Acção de impellir.

— Força empregada para o movimento de um corpo. — «Aquella estatua sonhada, de fóra lhe sobreveio o impulso que a prostrou, e desfez: estoutra verdadeira estatua dentro em si mesma esconde a causa da sua ruina: sem mãos, nem pedra, por si propria se resolve no pó de que foy edificada.» Padre Manoel Bernardes, *Exercicios Espirituaes*, pag. 281. — «Porque ao mar Roxo foi imposto este nome; e tambem dos impulsos, e movimentos naturaes das crescentes do Nilo nas monções do Estio; materia que desvelou muitos engenhos, a quem a natureza tantos annos escondeo estes segredos.» Jacintho Freire de Andrade, *Vida de D. João de Castro*, liv. 1. — «He tambem o Elephante symbolo de hum Animo resolutivo, e generoso; porque posto em campo descuberto, nem mayor impulso o muda nem o atemorisa o mayor contrario: 4. *Elephas grandis, ac resoluti animi symbolum*, (continua o Pincenello) *in aperto campo nunquam pavescere, nec etiam, nisi agravissimo impetu, superari solet.*» Braz Luiz d'Abreu, *Portugal Medico*, pag. 104, § 34.

Foi do Sol attrahido, o vento o leva;
Com violento impulso eutão fermenta,
Prestes se accende, subito nos manda
Essa pallida luz sempre seguida
D'alto fragor, que faz tremer nos eixos
Timido o Mundo, e percussora he sempre
Da chama rapidissima, que desce

Com pavoroso estrepito, e que abate
Quanto, voando, na carreira encontra.

J. A. DE MACEDO, NEWTON, cant. 1.

— Figuradamente: *Impulso natural*; instinetivo.

— Figuradamente: *Inspiração*, *illustração*. — «E alguns Santos e Sãtas do testamento novo, vimos fazer obras, mais para admirar que para imitar, senão tiverão a mesma revelação, ou impulso divino que os moveo a semelhantes obras.» *Monarchia Lusitana*, liv. 5, cap. 12. — Estes são os principaes affectos, que a alma pôde exercitar a seu modo conforme o pedir a occasião, e o ajudar o impulso do Espirito Santo, que he o David, que sabe tocar estas cordas da cithara interior com grande suavidade, e destreza.» Padre Manoel Bernardes, *Exercicios Espirituaes*, part. 1, pag. 59.

— Figuradamente: *Instigação*, *conselho*, *admoestação*.

Tam terribes não são (dá-me alta crença)

Quanto um Gallo, que trême, vo-loos pinta.

Paz péção Gallos, Gallos subjugados

Por femieis Romanos. Chloderico

De ir queimar Capitólios sente o impulso,

E de Roma, delir, no Mundo, o nome.

F. MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES,
liv. 7.

IMPULSOR, *A*, *adj.* (Do latim *impulsor*). Que dá impulso.

— Que instiga a fazer alguma cousa. — *Impulsor da maldade e do peccado.*

† **IMPULVERISADO**, *A*, *adj.* Que não se reduz a pó.

IMPUMPE, *s. m.* Especie de cão da Cafraria na Africa.

IMPUNE, *adj. 2 gen.* (Do latim *impunis*). Que fica sem punição. — *Facinoras impunes.* — *Affrontas impunes.*

IMPUNEMENTE, *adv.* (De *impune*, com o sufixo «mente»). Com impunidade. — *Praticar o mal impunemente.*

IMPUNHADO, *part. pass.* de Impunhar. Vid. Empunhado e Impugnado.

IMPUNHAR, *v. a.* Vid. Empunhar e Impugnar.

IMPUNIDADE, *s. f.* (Do latim *impunitas*). Falta de punição.

IMPUNIDO, *A*, *adj.* (Do latim *impunitus*). Impune, o que não é punido.

† **IMPUNIDOIRO**, *s. m.* Termo de Nautica. Garrunchos de cabo, que ficam nas testas das gaveas na direcção das forras dos rizes, e servem para por elles passar as impunidades quando estas velas se introduzem nos primeiros, segundos ou terceiros rizes.

† **IMPUNIDURA**, *s. f.* Termo de Nautica. Cabo que passa pelo impunidoiro, para a vela ficar impunida, quando se introduz nos rizes.

† **IMPUNIR**, *v. a.* Termo de Marinha. Amarrar a impunidura passando-a, e rondando-a muitas vezes pelo impunidoiro ao lais da verga; quando se amarram os

punhos do gurutil nos laises, também é impunir a vela.

IMPUNIVEL, *adj.* 2 gen. Que não pôde, nem deve ser punido. — *Ações nocivas praticadas imprevisivelmente são impuni-veis.*

IMPURAMENTE, *adv.* (De impuro, com o suffixo «mente»). De um modo impuro.

IMPUREZA, *s. f.* (Do latim *impuritia*). Falta de aceio, de limpeza. — *Impureza do traje, do corpo maculado, etc.*

— *Impureza da consciencia; consciencia cheia de peccados.*

— *Impureza de palavras; vicios da lingua-gem.*

— *Figuradamente: Impureza do sangue; impureza do que descende do Mou-ro ou do Judeu, segundo as opiniões da população.*

IMPURIDADE, *s. f.* (Do latim *impuritas*). Qualidade do que é impuro. — *A impuridade das aguas.*

— *Impudicia. — Viver na impuri-dade.*

— *Plur. Obscenidades. — Esta obra está repleta de impuridades.*

† **IMPURIFICADO**, *part. pass.* de Im-purificar.

IMPURIFICAR, *v. a.* Tornar impuro. — *Violar o estado de pureza. — Im-purificar o vinho.*

IMPURO, *A, adj.* (Do latim *impurus*). Que não é puro. — *Aguas impuras. — Metaes impuros.*

— *Vinho impuro; vinho que tem mis-tura.*

— *Linguagem impura; linguagem com vicios de grammatica.*

— *Maculado de peccado. — Alma im-pura. — «E eu a arca, ou santuario, que aparelho para este dom celestial, he hum coração impuro, humia consciencia tibia, e poderá ser que talvez sacrilega? Oh ingrato de mim!» Padre Manoel Bernar-des, Exercícios Espirituaes, part. 1, p. 104.*

— *Os espiritos impuros; os demonios. — Diz-se também das cousas. — Halito impuro.*

— *Ser nascido em sangue impuro; ser nascido de paes deshonestos e luxuriosos.*

— *Mãos impuras; diz-se do que com-metteu crimes, qualquer que fosse a sua ordem; moralmente fallando.*

— *Impudico, deshonesto, indecoroso, torpe. — Uma mulher impura. — Pensa-mentos impuros.*

— *Olhos impuros; olhos que vêem las-civamente.*

— *Ouvidos impuros; ouvidos que es-cutam torpezas, cousas obscenas.*

— *Lingua impura; lingua que profere obscenidades.*

— *Substantivamente: Uma impura; um impuro.*

IMPUTABILIDADE, *s. f.* Qualidade do

que é imputavel. — *A imputabilidade de um facto.*

— *Termo de Theologia. Qualidade do que é imputado. — A imputabilidade dos meritos de Jesus Christo.*

IMPUTAÇÃO, *s. f.* (Do francez *imputa-tion*). Termo de Finanças e de Juris-prudencia. Compensação de uma somma com outra; deducção de uma somma, de um valor sobre outro.

— *Imputação de um pagamento; deducção de uma somma sobre outra; com-pensação de creditos reciprocos.*

— *Termo de Theologia. A applicação dos merecimentos de Jesus Christo.*

— *Ação de imputar alguma cousa di-gna de censura.*

É mister distinguir bem imputação de imputabilidade, porque aquella é o acto pelo qual o legislador torna alguém responsavel por uma acção que pôde ser imputada; e esta é um estado d'esta mesma acção.

† **IMPUTADO**, *part. pass.* de Imputar.

IMPUTADOR, *A, s.* (Do latim *imputa-tor*). Pessoa que imputa.

IMPUTAR, *v. a.* (Do latim *imputare*). Termo de Finanças e de Jurisprudencia. Levantar em conta, applicar um pagamento a uma certa divida; deduzir uma somma, um valor sobre outro.

— *Declarar alguma acção concernente a alguém. — «E quem imputa vanilo-quios às Escripturas, procurando autho-rizar as vaidades curiosamente, profana criminalmente a palavra de Deos, e es-tes adulterios que de S. Paulo foraõ san-ctamente reprehendidos, deuem ser da Igreja seueramente eliminados, porque as Igrejas são para se receberem doctri-nas, não para se cometerem adulterios.» Fernando Corrêa de Lacerda, Carta Pas-toral, pag. 33.*

— *Attribuir. — «Conuem a saber, se a tal consciencia foge ainda as sombras de offensas veniaes, como não se lhe pode imputar verdadeiramente culpa, o de-monio procura representarlhe, que a te-ue, e que se persuada avella incorrido, pondolhe diante dos olhos da alma al-guma palavra, ou pensamento repentino por culpavel.» Idem, Ibidem, pag. 40.*

— *Designar a qualidade do crime, e do mal. — A este homem imputam-lhe um roubo.*

— *SYN.: Imputar, attribuir. Vid. At-tribuir.*

IMPUTAVEL, *adj.* 2 gen. Que pôde ou deve ser imputado. — *Estes abusos são imputaveis a um pessimo governo.*

— *Termo de Finanças e de Jurispru-dencia. Que deve ser imputado sobre uma somma, um valor, uma conta, fal-lando de sommas, de valores.*

† **IMPUTRESCIBILIDADE**, *s. f.* Quali-dade do que é imputrescivel. — *Todas as cousas tem o caracter de imputrescibi-lidade.*

IMPUTRESCIVEL, *adj.* 2 gen. Que não se pôde putrificar. — *A pelle combinada com o cortim torna-se imputrescivel e impermeavel.*

IMPUXÃO. Vid. Empuxão.

IMPUXAR. Vid. Empuxar.

IMPYREO. Vid. Empireo.

IN. Prefixo com uma significação negativa, derivado do latim *in*: antepõe-se às palavras dando-lhe assim uma forma negativa, como impôr, irrupção, etc.

INABALAVEL, *adj.* 2 gen. Que não é possível abalar-se, immovel, firme.

— *SYN.: Inabalavel, constante. Vid. Constante.*

INABDICAVEL, *adj.* 2 gen. Que não é possível abdicar.

— *Não cessivel, que não pôde ceder-se. — Poderes inabdicaveis.*

INABIL. Vid. Inhabil.

INABORDAVEL, *adj.* 2 gen. (Do pre-fixo *in*, e *abordable*). Diz-se onde se não pôde chegar.

— *Onde se não pôde abordar.*

† **INABUNDANCIA**, *s. f.* (Do prefixo *in*, e *abundancia*). Falta de abundancia.

INACABAVEL, *adj.* 2 gen. (Do prefixo *in*, e *acabavel*). Que não é possível concluir-se.

— *Que não tem limite nem termo.*

INACÇÃO, *s. f.* (Do francez *inaction*). Cessação de toda e qualquer acção.

— *Negligencia, indolencia.*

— *Ociosidade, preguiça.*

† **INACCEITAVEL**, *adj.* 2 gen. (Do pre-fixo *in*, e *acceitavel*). Que se não pôde, nem deve aceitar. — *Estes argumentos são inacceitaveis.*

† **INACCESSIBILIDADE**, *s. f.* (Do latim *inaccessibilitas*). Qualidade do que é inaccessible.

INACCESSIVEL, *adj.* 2 gen. (Do latim *inaccessibilis*). Diz-se d'aquillo cujo acesso é impossivel.

— *Figuradamente: Que não pôde ser attingido pela capacidade humana. — Deus é inaccessible à nossa natureza.*

— *Homem inaccessible; homem a quem é impossivel fallar, que se não torna so-ciavel.*

— *Figuradamente: Que não é impres-sionado de certas cousas; que não experi-menta certos movimentos da alma, cer-tas paixões. — Este homem é inaccessi-vel ao vicio.*

— *Sciencias inaccessibleis a alguém; sciencias de uma dificuldade tal, a que a nossa intelligencia não pôde attingir.*

INACCESSIVELMENTE, *adv.* (De inac-cessivel, com o suffixo «mente»). De um modo inaccessible, com inaccessibleidade.

INACCESSO, *A, adj.* (Do latim *inacces-sus*). Termo de poesia. A que se não pô-de chegar, inaccessible.

† **INACCLIMATAVEL**, *adj.* 2 gen. (Do prefixo *in*, e *acclimatavel*). Que não é possível acclimatar.

† **INACCUSAVEL**, *adj.* 2 gen. (Do la-

tim *inaccusabilis*). Que não póde, nem deve ser accusado.

INACTIVIDADE, *s. f.* (De *inactivo*, com o suffixo «idade»). Falta de actividade, de zelo para o trabalho.

—Negligencia, indolencia.

—*Officiaes em inactividade*; officiaes aposentados, jubilados ou reformados, sem exercicio das suas funcões.

† **INACTIVO**, *adj.* (Do prefixo *in*, e *activo*). Que não tem actividade. — *Um espirito inactivo*.

—*Classes inactivas*; classes, em que os individuos que a ellas pertencem, estão fóra do exercicio de suas funcões ou por aposentação, ou por jubilação, ou reforma.

† **INACTIVAMENTE**, *adv.* (De *inactivo*, com o suffixo «mente»). Sem actividade, de um modo inactivo.

† **INADEQUADO**, *A, adj.* Termo de philosophia. Que não está adequado nem completo.

INADHERENTE, *adj. 2 gen.* (Do prefixo *in*, e *adherente*). Termo didactico. Que é destituido de adherencia. — *Moleculas inadherentes*.

—Termo de botanica. *Orgão inadherente*; orgão livre que não adhire a algum outro.

INADIVEL, *adj. 2 gen.* Termo de poesia. Que é incapaz de se cortar a nado, pelo seu excessivo movimento, ou pela sua fluidez.

—Que não admite navegação; diz-se dos fluidos.

† **INADMISSIBILIDADE**, *s. f.* Qualidade do que é inadmissivel. — *A inadmissibilidade de um candidato*.

INADMISSIVEL, *adj. 2 gen.* Que não póde nem deve admittir-se. — *Argumentos inadmissiveis*.

—Indigno de acceitar-se. — *Provas inadmissiveis*.

† **INADQUIRIVEL**, *adj. 2 gen.* (Do prefixo *in*, e *adquirivel*). Que não póde ser adquirido. — *Faculdade inadquirivel*.

INADVERTENCIA, *s. f.* (Do prefixo *in*, e do latim *advertentia*). Falta de advertencia.

—Desleixo, incuria.

—*SYN.*: Inadvertencia, *inconsideração*.

A *inadvertencia* póde ser um defeito desculpavel, motivado por uma percepção do animo já tardia, ou por uma distracção involuntaria.

A *inconsideração* commette-se por falta de consideração e reflexão.

A *inadvertencia* falta á precaução conveniente. A *inconsideração* não pesa as cousas, e obra ligeiramente.

O homem leve e de pouco juizo, que passa ligeiramente pelos objectos de maior monta, necessariamente ha de cair em grandes *inconsiderações*. Quem não dá fé da pessoa de respeito, que está na assembleia, sem lhe fazer os devidos

cumprimentos, commette uma *inadvertencia*.

INADVERTIDAMENTE, *adv.* (Do prefixo *in*, e *advertidamente*). De um modo inadvertido; sem advertencia.

—Desacauteladamente, sem cautela.

INADVERTIDO, *part. pass.* de *Inadvertir*.

—Feito sem pensar, nem reflectir.

—Practicado ignorantemente.

—*Inesperado*, de que se não teve conhecimento. — *A morte inadvertida de um amigo*.

INADVERTIR, *v. a.* (Do prefixo *in*, e *advertir*). Não advertir; não avisar.

—Não observar, não reflectir.

INALADO, *A, adj.* (Do prefixo *in*, e *alado*). Que não azas. — *Insectos inalados*.

† **INALBUMINADO**, *A, adj.* (Do prefixo *in*, e *albuminado*). Termo de botanica. *Embryão inalbuminado*; embryão que não tem albumen ou endosperma.

INALIENABILIDADE, *s. f.* (Do prefixo *in*, e *alienabilidade*). Qualidade do que é inalienavel. — *A inalienabilidade dos nossos direitos originarios*.

† **INALIENAÇÃO**, *s. f.* (Do prefixo *in*, e *alienação*). Estado do que não está alienado.

† **INALIENADO**, *A, adj.* Que não está alienado.

INALIENAVEL, *adj. 2 gen.* (Do prefixo *in*, e *alienavel*). Que não póde ser alienado, vendido ou dado. — *Dominios inalienaveis*. — *Os direitos originarios são inalienaveis*.

† **INALLIABILIDADE**, *s. f.* (De *inalliavel*, com o suffixo «idade»). Qualidade das cousas inalliaveis.

† **INALLIAVEL**, *adj. 2 gen.* (Do prefixo *in*, e *alliavel*). Que não póde ser combinado por meio da liga. — *Estes dois metaes são inalliaveis*.

† **INALTERABILIDADE**, *s. f.* (De *inalteravel*, e o suffixo «idade»). Qualidade do que é inalteravel. As tres propriedades communs ao ouro e á prata, são a ductibilidade, a fixidez ao fogo, e a inalterabilidade em presença do ar e da agua.

† **INALTERAÇÃO**, *s. f.* (Do prefixo *in*, e *alteração*). Falta de alteração, de mudança para peor.

INALTERADAMENTE, *adv.* (De *inalterado*, e o suffixo «mente»). De um modo inalterado, sem alteração. — *Este homem fallou inalteradamente*.

INALTERADO, *A, adj.* (Do prefixo *in*, e *alterado*). Que não soffreu alteração, nem mudança para peor.

INALTERAVEL, *adj. 2 gen.* (Do prefixo *in*, e *alteravel*). Que não póde ser alterado. A prata, sendo menos inalteravel que o ouro, e não podendo ser atacada por certos saes no seio da terra, apresenta-se muitas vezes debaixo de fórmulas mineralizadas.

—Por extensão: *Uma saude inalteravel*; uma saude que nada perturba.

—Que se não deve alterar. — *As inalteraveis leis da Providencia*.

—Constante, invariavel. — *As inalteraveis leis da natureza*.

† **INAMABILIDADE**, *s. f.* (Do prefixo *in*, e *amabilidade*). Falta de amabilidade.

† **INAMAVEL**, *adj. 2 gen.* (Do prefixo *in*, e *amavel*). Que não é amavel.

—Que não é digno de se amar.

INAMBU, *s. m.* Vid. *Nambú*.

† **INAMISSIBILIDADE**, *s. f.* (De *inamissivel*, e o suffixo «idade»). Termo de Theologia. Qualidade do que é inamissivel. — *A doutrina da inamissibilidade*. — *A inamissibilidade dos direitos*.

INAMISSIVEL, *adj. 2 gen.* (Do latim *inamissibilis*). Termo de Theologia. Que não póde perder-se. — *A Virgem Maria, em virtude da concepção, possuia uma graça inamissivel*.

INAMOVIBILIDADE, *s. f.* (Do prefixo *in*, e *amovibilidade*). Qualidade do que é inamovivel. — *A inamovibilidade dos magistrados*. — *A inamovibilidade de um emprego*.

INAMOVIVEL, *adj. 2 gen.* (Do prefixo *in*, e do latim *movere*, mover, mudar). Que não póde ser tirado de um posto, que não póde ser privado do seu emprego por arbitrio. — *Juizes inamoviveis*.

—Diz se igualmente dos empregos. — *Este posto é inamovivel*.

INANE, *adj. 2 gen.* (Do latim *inanis*). Termo de Poesia. Vazio, vão

—Figuradamente: Invalido, sem valor, nem effeito, nullo.

INANIÇÃO, *s. f.* (Do latim *inanitio*). Esgoto por falta de sustento.

—Diz se tambem do esgoto que produzem os vapores.

—Grande debilidade, fraqueza.

† **INANIDADE**, *s. f.* (Do latim *inanitas*). Estado do que é inane.

—Figuradamente: Vaidade. — *N'este seculo XIX tudo é inanidade*.

INANIDO, *part. pass.* de *Inanir*. (Do latim *inanitus*). Privado de sangue, de liquido, de substancia nutritiva.

—Figuradamente: Falto de forças, enfraquecido.

INANIMADO, *A, adj.* (Do latim *inanimatus*). Que não está animado, que não tem vida. — *Materia inanimada*.

—Que não tem alma, nem vivacidade. — *Povo fraco, e inanimado*.

—*SYN.*: Inanimado, *desanimado*. Inanimado é o que nunca teve alma. *Desanimado* é o que a teve, porém agora está como se a tivesse perdido.

INANIME, *adj. 2 gen.* (Do latim *inanimis*). Termo de Poesia. Que não tem alma, inanimado.

—Que está sem vida, morto.

INANIR, *v. a.* (Do latim *inanire*). Termo de Antiquidade. Estar inanimado, pôr-se em estado de inanição.

—*Inanir-se, v. refl.* Enfraquecer, privar-se de alimentos.

† **INANISAÇÃO**, *s. f.* Termo de Medicina. Passagem gradual do corpo a um estado cujo termo é a inanição.

† **INANHEREO**, *A, adj.* Termo de Botânica. *Filetes de estames inanthereos*; filetes de estames que não tem antheras.

† **INAPERCEPTIVEL**, *adj. 2 gen.* (Do prefixo *in*, e *aperceptível*). Que não pôde ser apercebido.—*Elementos inaperceptíveis.*

INAPPELLAVEL, *adj. 2 gen.* (Do prefixo *in*, e *appellavel*). De que não ha appellação, de quem não se pôde appellar.—*Sentença inappellavel.*

† **INAPPENDICULADO**, *A, adj.* Termo de Historia Natural.—*Orgão inappendiculado*; orgão que não apresenta appendices.

INAPPETENCIA, *s. f.* (Do prefixo *in*, e *appetencia*). Termo de Medicina. Falta de appetite pelos alimentos.

† **INAPPLICABILIDADE**, *s. f.* (De *inapplicavel*, e o suffixo «idade»). Defeito do que se não pôde applicar.—*A inapplicabilidade de um exemplo, de uma lei.*

INAPPLICAÇÃO, *s. f.* (Do prefixo *in*, e *applicação*). Falta de applicação, de cuidado.

—Falta de attenção.

INAPPLICAVEL, *adj. 2 gen.* (Do prefixo *in*, e *applicavel*). Que não pôde ser applicado.—*Este exemplo é inapplicavel ao facto de que se trata.*

INAPRECIAVEL, *adj. 2 gen.* Que não pôde ser apreciado. Vid. *Impreciavel.*

† **INAPRECIAVELMENTE**, *adv.* (De *inapreciavel*, e o suffixo «mente»). De um modo inapreciavel.

INAPTIDÃO, *s. f.* Vid. *Ineptidão.*

INAPTO, *A, adj.* Vid. *Inepto.*

INARRECADAVEL, *adj. 2 gen.* (Do prefixo *in*, e *arrecadavel*). Que não é possível arrecadar, nem guardar.

† **INARTICULAÇÃO**, *s. f.* (Do prefixo *in*, e *articulação*). Termo de Historia Natural. Falta de articulações, de membros articulados.

—Termo de Grammatica. Impossibilidade de articular as palavras.

INARTICULADO, *A, adj.* (Do prefixo *in*, e *articulado*). Termo de Historia Natural. Que não apresenta articulações.—*As rãs nascem quasi inarticuladas.*

—Que não é articulado, pronunciado, ou que só o é indistinctamente.—*Sons inarticulados.* Vid. *Articulado*.—«O somno parecia nelle unicamente o entorpecimento das forças physicas exaustas e não o repouso de espirito; porque, de quando em quando, os membros se lhe agitavam por estremeção violento, ou se lhe descerravam os olhos, e moviam os labios, como se tentasse falar; mas sussurrava apenas alguns sons inarticulados, e cahia de novo em torpor, que não tardava em ser outra vez interrompido.» Alexandre Herculano, *Eurico*, capitulo 17.

—Termo de Botânica. Que não tem articulação.

† **INARTIFICIAL**, *adj. 2 gen.* (Do latim *inartificialis*). Que é sem arte, não artificial.

† **INARTIFICIOSO**, *A, adj.* (Do latim *inartificiosus*). Simples, singelo.

—Sem artificio, natural.

† **INASSIDUIDADE**, *s. f.* (Do prefixo *in*, e *assiduidade*). Falta de assiduidade.—*A sua inassiduidade ao estudo é funesta.*

† **INASSIGNAVEL**, *adj. de 2 gen.* (Do prefixo *in*, e *assignavel*). Que se não pôde assignar nem determinar.—*Diferença inassignavel.*

INASSIMILAVEL, *adj. de 2 gen.* (Do prefixo *in*, e *assimilavel*). Termo didactico. Que não pôde ser assimilado, que não é susceptível de assimilação.

—Termo de physiologia. Diz-se das substancias que se não podem converter em materia identica á do corpo animal alimentado.

INATACAVEL, *adj. de 2 gen.* (Do prefixo *in*, e *atacavel*). Que se não pôde atacar.—*Um corpo inatacavel.*

—*Um homem inatacavel*; homem que se defende por seu credito, por sua posição, por sua reputação.

INATTENDIVEL, *adj. de 2 gen.* (Do prefixo *in*, e *attendivel*). Não attendivel, que se não pôde attender.

—Que não é digno de attenção.—*As pretensões de um homem sem character, nem probidade, devem ser inattendiveis.*

INATINGIVEL, *adj. de 2 gen.* (Do prefixo *in*, e *atingivel*). Que não é attingivel ao nosso espirito.

—Onde a nossa intelligencia não pôde chegar.

—Inaccessivel, a que não é possível chegar.—*O finito é sempre inatingivel ao infinito.*

† **INATTRACÇÃO**, *s. f.* (Do prefixo *in*, e *atração*). Falta de atracção.—*Se não ha repulsão, ha pelo menos inattracção.*

INATURAVEL, *adj. de 2 gen.* (Do prefixo *in*, e *aturavel*). Que se não pôde aturar, intoleravel, insupportavel, insoffrivel.

INAUDITO, *A, adj.* (Do latim *inauditus*). Que se não ouviu, novo.—*Acontecimento inaudito.*

INAUFERIVEL, *adj. de 2 gen.* (Do prefixo *in*, e do latim *aufferre*). De que ninguém se pôde privar, que se não pôde tirar.

INAUGURAÇÃO, *s. f.* (Do latim *inauguratio*). Ceremonias com que se sacrificam os imperadores, os reis, os prelados.

—O acto de inaugurar.

—Ceremonia pela qual se faz a consagração de um templo, de um edificio religioso ou civil.

—Festa com que se inaugura.—*A inau-*

guração da estatua de el-rei D. Pedro 4.º no Porto.

—*Discurso de inauguração*; discurso inaugural de um professor.

† **INAUGURADO**, *part. pass.* de *Inaugurar*.

INAUGURADOR, *A, s.* Pessoa que inaugura.

INAUGURAL, *adj. de 2 gen.* Que diz respeito á inauguração.—*Festa, cerimonia inaugural.*

—*Discurso inaugural*; discurso pronunciado por um lente tomando posse da sua cadeira.

INAUGURAR, *v. a.* (Do latim *inaugurare*). Fazer a inauguração de um rei.

—Figuradamente: Começar, ser origem de alguma cousa.—*A morte de Lucrecia fez inaugurar a liberdade entre os romanos que gemiam debaixo do jugo dos Tarquínios.*

—Fazer a inauguração de um templo, de um monumento, de uma estatua.

† **INAURICULADO**, *A, adj.* (Do prefixo *in*, e *auriculado*). Termo de historia natural. Que é destituido de auriculo.—*Coração inauriculado*.—*Concha inauriculada.*

† **INAUTHENTICIDADE**, *s. f.* (Do prefixo *in*, e *authenticidade*). Falta de authenticidade.—*A inauthenticidade de uma obra.*

† **INAUTHENTICO**, *A, adj.* (Do prefixo *in*, e *authenticico*). Que não é authenticico.

† **INAUTHORISADO**, *A, adj.* (Do prefixo *in*, e *authorisado*). Que não recebeu authorisação.

INAVERIGUAVEL, *adj. de 2 gen.* Que se não pôde averiguar nem aclarar.

—Ambiguo, perplexo, hesitante.

—Que não é susceptível de averiguar-se.

INAVERTENCIA. Vid. *Inadvertencia.*

INCA, *s. m.* Nome que tinham os antigos reis do Perú, antes da chegada dos hespanhoes.

INCADEAR. Vid. *Incadilar.*

† **INCALCINADO**, *A, adj.* (Do prefixo *in*, e *calcinado*). Que não foi calcinado.

† **INCALCINAVEL**, *adj. de 2 gen.* Que não pôde ser calcinado.

INCALCULAVEL, *adj. de 2 gen.* (Do prefixo *in*, e *calculavel*). Que não pôde ser calculado.—*O numero incalculavel dos grãos d'areia do mar.*

—Por extensão: Muito numeroso, muito consideravel.—*Os males que traz consigo a guerra são incalculaveis.*

—Figuradamente: Imponderavel, que se não pôde avaliar.

† **INCALCULAVELMENTE**, *adv.* (De *incalculavel*, com o suffixo «mente»). De um modo incalculavel.

† **INCALUMNIAVEL**, *adj. de 2 gen.* (Do prefixo *in*, e *calumniavel*). Que não pôde ser calumniado, quer por causa do seu valor, que esta acima da calumnia, quer

por causa de seus vícios, aos quaes a calumnia nada pôde ajuntar.

INCANÇADO, A, adj. Termo de poesia. Infatigavel, que não cança.

INCANÇAVEL, adj. de 2 gen. (Do prefixo *in*, e *cançavel*). Que não cança com trabalho.

—Que não faz cançar.

—Incessante, constante, applicado ao trabalho.

INCANÇAVELMENTE, adv. De um modo incançavel, sem cançar.

—Incessantemente, constantemente.

INCANDENCIA, Vid. Incandescencia.

INCANDENTE, adj. de 2 gen. Vid. Incandescente.

INCANDESCENCIA, s. f. (Do latim *incandescencia*). Termo de physica. Estado de um corpo aquecido a ponto de se tornar branco e luminoso.

—Figuradamente: Violenta excitação.

—A incandescencia dos espiritos.

INCANDESCENTE, adj. de 2 gen. (Do latim *incandescens*). Que é levado ao calor branco.—*Uma massa de ferro incandescente.*

—Arrebatado, muito excitado.—*Character incandescente.*

INCANDILAR, Vid. Encandilar.

—Incandilar-se a vista: escurecer-se: alguns dizem com preferencia encandear-se a vista.

INCANSABIL, Vid. Incançavel.

INCANSAVEL, Vid. Incançavel.—«Mas cõ hum sofrimento aceito e incansavel hã de ir auante pelo caminho da virtude, fundados na firme cõstancia, folgando mais cõ as tribulações que com as falsas alegrias, porque as tribulações são conservadoras da virtude, e vasos de lembrança de quem somos, e as falsas alegrias são excitamentos de vícios, e vasos de esquecimento, os quaes bebidos nos fazem perder a memoria de nós mesmos.» Heitor Pinto, Dialogo da Tribulação, cap. 5.—«Veja-se Tiraquello. 10. Este ultimo foi tão incansavel indagador dos segredos da Natureza, que todo o tempo occupava na contemplação de seos mysterios arcanos, sem poder completar a euergia de tantos mysterios; como elle mesmo conta de si, nesta suavissima queixa.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 247, § 72.

INCANTAVEL, adj. de 2 gen. Que se não pôde cantar, fallando da distancia entre o tom e o semi-tom na musica, a qual se não pôde exprimir com a voz, nem cantar.—«Por que olhe que os martyrios em que vivo não se amarram a diaponte ou diapasão, que são multiplicados em mais pontos que a mesma musica; e, senão, digam-o meus abemolados suspiros, que, fazendo mudança em mim, cantando-os por natura me ficam já naturaes, e os rigores da auzencia, quadro da desesperação, me faz entoar uns tironos incantaveis que me dão

com um páo na paciencia.» Fernão Rodrigues Lobo Soropita, Poesias e Prosas Ineditas, pag. 92.

† **INCANTO, s. m.** Vid. Encanto.—«E não lisonjeem os ouvidos, porque as que lisonjeão os ouvidos, são incantos das consciencias.» D. Fernando Corrêa de Lacerda, Carta Pastoral do Bispo do Porto, pag. 98.

Vela o espóso do ceu, ao ceu pertence,
Admire-o a terra; mas além é crime
Passar da admiração. Branca, a formosa,
A linda Branca, sangue real d'Alfonso,
Tam bella, tam gentil, fez de suas graças,
De seus incantos sacrificio ás aras.

GARRETT, D. BRANCA, cant. 1.

INCAPACIDADE, s. f. (Do prefixo *in*, e *capacidade*). Falta de capacidade physica.

—Deshabilidade.—*Sua incapacidade é notoria.*

—Falta de talento, de sufficiencia.

—Termo do fóro. O estado de uma pessoa que a lei priva de certos direitos.—«Se o Senhor do preito ouvesse alguu Procurador feito tal, que, segundo direito, não podesse em Juizo procurar, por ser enfamado, ou menor de idade, ou por alguma outra rezam, bem poderá sobstabelecer outro Procurador, ante que lhe seja posta excepção da incapacidade, se na Procuração lhe foi dado poder pera sobstabelecer outro Procurador, ou se com elle for a lide contestada.» Ord. Affons., liv. 3, tit. 22.

INCAPACITADO, part. pass. de Incapacitar.

—Tornado incapaz, deshabilitado.

INCAPACITAR, v. a. Destituir de capacidade.

—Tornar incapaz, inhabil.

—Incapacitar-se, *v. refl.* Tornar-se incapaz, inhabilitar-se.

INCAPACITAVEL, adj. 2 gen. Que não pôde ser capacitado, que se não pôde compenetrar por ser estúpido, rude.

INCAPAZ, adj. 2 gen. (Do latim *incapax*). Que não tem capacidade physica. *Edificio incapaz de accommodar tanta gente.*

—Inhabil, insufficiente para as letras, empregos, etc.—*Um homem incapaz.*

—Que não é susceptivel de alguma cousa, fallando das cousas.—*Termos incapazes de se definirem.*—«Dizemos que estaa assentado, nam porque realmente no ceo aja esta maneira de estar assentado, onde nam pode auer fraqueza nem cansaço, mas por assento entendemos a summa quietaçam, e repouzo incapaz de toda a fadiga, e cansaço: porque na verdade em pee estaa como o vio santo Esteuam, no meyo das pedras que sobre elle chouiã, no qual demonstrou o senhor estar prestes pera ajudar todos os tentados, e atribulados por amor delle.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, Compen-

dio da doutrina christã, liv. 1.—«E de seu consentimento fez Dom Fuas huma doação á Senhora de certa quantidade de terra, ao redor, que entãõ eraõ matos bravos, e hoje o são ainda a mayor parte della, por ser quasi tudo areas incapazes de dar fruto, e que não levaõ outra cousa mais que urzes, e alguns pinhaes bravos.» Monarchia Lusitana, liv. 1, cap. 4.—«Forãõ grandes as crueldades que Almançor usou contra os moradores de Liaõ, e contra seus proprios muros, que deixou rotos por muytas partes, e as torres desmochadas, e incapazes de resistencia, ficando só huma dellas, e huma porta da Cidade para lembrança de sua fortaleza antiga.» Ibidem, cap. 25.

—Sem capacidade para a guerra.—«No proprio anno que faleceo el-Rey D. Sãocho, succedeo no Reyuo de Liaõ, seu filho D. Ramiro terceiro, dos que tiverãõ este nome, sem ter mais que cinco annos de idade; cousa raramente acontecida naquelle tempo, em que os Espanhoes não admitiaõ Principe incapaz de os poder capitanear na guerra e defender suas fronteiras dos ordinarios assaltos de seus inimigos.» Ibidem, cap. 23.

—Ignorante, estúpido, rude.

—Que não comporta.

—Termo de Jurisprudencia. Que é privado pela lei de certos direitos, e excluido de certas funcções.

—Que está n'uma situação que lhe não permite a pratica de certos actos.

INCAPILLATO, = Pouco usado. Vid. Calvo.

† **INCARAR, Vid.** Encarar.

Mas na face

Da real donzella que expressão eu vejo?
É afflicção, é dôr? Não.—Que! sem medo,
Sem horror *incarar* o gesto impuro
Do inimigo da fe!—Que olhar tam doce.

GARRETT, D. BRANCA, cant. 2.

INCARNAR, v. a. Vid. Encarnar.

† **INCARQUILHAR, v. a.** Encolher.

—Incarquilhar-se, *v. refl.* Encolher-se. Vid. Encarquilhar.

Os jovens caçadores: vai, e infia-se

—Que é mestre n'isso, e não lhe custa nada

Estender-se, agachar-se, *incarquilhar-se,*

Açaçar-se curto e pequenino

Como um mosquito ao alevantar-se,

Como a torre dos Clerigos!—*infia-se*

No papo d'um falcão dos da caçada.

GARRETT, D. BRANCA, cant. 6.

INCASTO, A, adj. Termo de Poesia. Não casto, sem pudicicia.

—Lascivo, impudico.—*Incastas mulheres.*

INCAUTAMENTE, adv. (De incauto, e o suffixo «mente»). De um modo incauto, sem cautela; desacauteladamente.

—Desprevenidamente, desconsideradamente.

INCAUTO, A, adj. (Do latim *incautus*). Desacautelado, inconsiderado, indiscreto.

Dêste mórte á Razão, *incauto* Encontro!
Descrime é das Paixões. Não lhe deis couto;
Lá vem dellas um ar, que a idea enturva.

FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 10.

—«Não sou contra o bem fazer; mas incauta seria a piedade de quem tirasse do lume os carvões acesos, porque se não gastassem, e os metesse no seio para que lh'o abracassem. Todavia não é geral esta regra, que póde pela prudencia do marido ser alguma vez dispensada.» Francisco Manoel de Mello, Carta de Guia de Casados. — «Emfim o negocio procedeu de feição, que todos viemos ás pancadas, e por pouco se não matam mais de dous; com tal vergonha, e escandalo, que não sendo a gente ciosa, nem a terra maliciosa, houve assás murmuração, e durou muito; o que tudo procedeu da incauta confiança d'aquelle descuidado marido.» Idem, *Ibidem*.

INÇADO, part. pass. de Inçar.—Inçado de vermes.

—Figuradamente: Inçado de erros.

INÇAR, v. a. Encher de filhos algum lugar em grande abundancia, fallando dos bichos, animaes e insectos.

—Figuradamente: Inçar uma casa de manchas. — «Negras, e mulatas, que sahem fóra, não tivera. Soem ser fecundas, e inçam uma casa de tantas manchas (a meu ver) como d'ellas nascem; porque parece feia cousa andar uma tão vil licença aos olhos da senhora, e das criadas.» Francisco Manoel de Mello, Carta de Guia de Casados.

—Figuradamente: Inçar as escolas de erros.

INCENDER. Vid. Encender e Accender.

—O termo mais coherente com *incendio* é *incender*; porém *encender* está mais em uso.

INCENDIADO, part. pass. de Incendiar.

INCENDIAR, v. a. (Do latim *incendere*). Pôr fogo, fallando das casas, de florestas, etc.

—Figuradamente: Incendiar os espiritos.

—Inllammar. — Incendiar as paixões.

—Incendiar-se, *v. refl.* Pôr fogo á sua propria casa.

—Tomar fogo, arder.

—Syn.: Arder, incendiar. Vid. Arder.

1.) **INCENDIARIO, A, adj.** (Do latim *incendiarius*). Que commueca o fogo, o incendio.—*Materias incendiarias*.

—Termo de Medicina. *Monomania in-*

endiaria; monomania em que a ideia fixa do doente é pôr fogo aos edificios.

—Figuradamente: Que accende o fogo da sedição, da anarchia, da guerra.

—Termo de Medicina. *Medicamentos incendiarios*; medicamentos aos quaes se attribue a propriedade de augmentar a phlegmasia gastro-intestinal supposta nas affecções agudas.

2.) **INCENDIARIO, A, s.** (Do latim *incendiarius*). Pessoa que causa voluntariamente um incendio.

—Figuradamente: Pessoa que excita a sedição, a anarchia.

INCENDIDO, part. pass. de Incender.

INCENDIMENTO, s. m. Ardor do corpo, incendio.

—Figuradamente: Ardor do animo incendiado.

—Vid. Encendimento e Incender.

INCENDIO, s. m. (Do latim *incendium*).

Grande fogo, que consome edificios, florestas, e um vasto montão de materias. — «Diz que não he bom deyxar entrar os *Cagalumes* em caza, porque socedem muitas vezes incendios que elles causão pondo-se em algum material propinquo para o fogo.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 1, pag. 25.—«Estas sevendilhas pequenas, estes argueiros, estas palhinhas, estas arestas, são ás vezes causa de grandissimos incendios. Ande, senhor meu, a casa de v. m. bem limpa, e bem barrida, que além de ser grande aceio, é grande descanso.» Francisco Manoel de Mello, Carta de Guia de Casados.—«Fugitivos desde o apparecimento dos inimigos, ao anoitecer haviam enxergado para aquella parte um clarão grande e duradouro. Se eram as fogueiras dos arraiaes arabes, se o incendio de Legio, não o podiam resolver.» Alexandre Herculano, Eurico, cap. 12.

—*Incendio espontaneo*; fogo que se accende pela reacção chimica das substancias em certas materias.

—Por extensão, o fogo de um volcão.

—Figuradamente: Pertubações excitadas pelas facções; explosão de grandes guerras.

—Figuradamente: Grande ardor, grande fogo.—*O incendio das paixões*.—«A causa da diuisão dos sexos. não foi outra mais, que a separação dos fomentos, porque não ouesse fogo profano, onde só deuia hauer pranto deuoto, porque não houesse incendios, donde só hauia de hauer lagrimas, porque não houesse peccados, donde só deuia hauer compunções.» Fernando Corrêa de Lacerda, Carta Pastoral, pag. 32.

—Mortandade, assolação, á similhança do que faz o incendio, fallando da guerra.

—*As aguas vermelhas do doente tem seu incendio, segundo dizem os medicos.* Vid. Incendiar.—«Mas como neste caso pode crescer, e communicarse a maligni-

dade, e devem mixturarse nas bebidas alguns bezoarticos, as quais se repetirão mais, ou menos vezes, segundo a sede, o incendio, e a malignidade apertarem mais, ou menos.» Braz Luiz de Abreu, Portugal Medico, pag. 380.

INCENSAÇÃO, s. f. O acto de incensar.

INCENSADO, part. pass. de Incensar.

—Figuradamente: Adulado, gabado.

INCENSADOR, A, s. (De incensar, com o suffixo «dôr»). Pessoa que incensa.

—Figuradamente: Pessoa que dá cultos, que faz honras.

—Adulador dos grandes e poderosos.

INCENSAR, v. a. Fazer queimar o incenso diante de alguem, ou de alguma cousa.—*Incensar os altares*.—*Incensar o bispo*.—«Torna o Bispo a incensar o altar para o lado direito, e esquerdo diante, e de cima, e o thurifica cinco vezes, e tres ao redor; fazemse estas cinco thurificaçoens nos cantos, e no meyo.» D. Fernando Corrêa de Lacerda, Carta Pastoral, pag. 200.

Do equite Caçador o trem magnifico
Que atravanca a tam larga sacra via;
Correndo Antistes vão, a *incensar* Names;
E a abrirem as Escólas, os Rhétores.

FRANC. MAN. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 1.

—Figuradamente: Honrar por uma especie de culto, de homenagem.

—Fazer elogios excessivos, adular.

INCENSARIO, s. m. Vid. Thuribulo.

INCENSO, s. m. (Do latim *incensum*). Nome vulgar da resina aromatica e cheirosa, que ordiariamente se queima nas Igrejas.

E se de quebranto for,
Tomade o *incenso* bello,
E o cumo do marmelo,
E as favas de Guiné,
E untae o cotovelo.
Si: e se for priorisa,
Tomade da guabelha,
Pisada co'o fel d'ovelha.

Moço. Mas ponde-lhe Branca Denisa.

Braz. Zombais de quem no aconselha?—

GIL VICENTE, FARÇAS.

—Composição que se queima como perfume, mormente nas ceremonias religiosas; mistura de olibano, e resina commum.—«Na vespora do dia em que a Igreja se consagra, prepara o Bispo as reliquias que se hão de meter no altar, pondoas em huma decente caixa, com tres graões de incenso, e dispoem todas as cousas pertencentes a consagração.» D. Fernando Corrêa de Lacerda, Carta Pastoral.—«O incenso que se queima significa a oração de quem ora; quem tem os sete doens do Espirito Sancto, assemelha-se a Deos, e a creatura que assemelha ao Criador, bem lhe póle fazer digna oração.» *Ibidem*, pag. 218.—«Que queimemos o incenso, para que suba ao Ceo a suavidade da virtude, que nos temperemos

com o sal da sabedoria para que resistamos á corrupção dos costumes, não seja insípido o temor, e tenha o condimento da esperança, e da deuoção.» *Ibidem*, pag. 268.

—*Incenso macho*; incenso que a arvore logo em principio distilla em lagrimas limpas e puras.

—*Incenso femea*; incenso que não é tão limpo, e vem misturado de substancias heterogeneas.

—*Incenso bravo*; almecega.

—*Dar incenso*; arder incenso diante de alguém, ou de alguma cousa.

—*Figuradamente*: Homenagem, louvores, elogios, adulações.

Todavia

Tomai-me em dom por graça
Este mesquinho *incenso*, agasalhando
Meus ardentes desejos,
E a narração, que em versos vos dedico.
O assumpto vos compéte:
Mais não digo. Escorar-se em vãos louvores
E' contra o agrado vosso
loda quando confessa a Invéja mesma
Quanto vos são devidos.

FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, FÁBULAS DE LAFONTAINE, liv. 3, cap. 21.

—Na linguagem da Escriptura Santa, designa a oração.

INCENSORIO, *s. m.* Thuribulo.

INCENSURAVEL, *adj. 2 gen.* (Do prefixo *in*, e *censuravel*). Que não é censurado.

—Que não é digno de censura; que a não merece.

1.) **INCENTIVO**, *s. m.* (Do latim *incentivum*). Impulso, instigação, motivos para o bem ou para o mal. — «Digouos mais esta sua condição, para que o vosso animo seja hum *incentivo* que o conserue em seu appetite.» Francisco Manoel de Mello, *Epanaphoras*, pag. 2.

Pacômio, Sebastião vão-se aos Exercitos,
A Neápoli tornados não sentimos !
Os mesmos *incentivos*, nos prazeres.
Certo pre-sentimento, na alma, occulto,
Entre estreitos abraços, nos dizia;
Que era esse abraço o extremo adeos, a todos.

F. M. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 5.

2.) **INCENTIVO**, *A, adj.* (Do latim *incentivus, a, um*). Que incita, que impelle, instiga. — *Termos incentivos aos prazeres.*

INCENTOR, *A, s.* (Do latim *incentor*). Pessoa que faz pegar fogo, incendiario.

—*Figuradamente*: Que promove vicios, que os excita.

—*Figuradamente*: Que produz immensas desordens e alvoroços.

† **INCERAÇÃO**, *s. f.* (Do prefixo *in*, e do latim *cera*). Acção de iucorporar a cera a outra qualquer materia.

† **INCEREMONIOSO**, *A, adj.* (Do prefixo *in*, e *ceremonioso*). Que não faz ceremonias; que não é de ceremonias.

INCERTAMENTE, *adv.* (De *incerto*, com

o suffixo «mente»). Com duvida e incerteza.

INCERTEZA, *s. f.* (Do latim *incertitudo*). Qualidade do que é incerto.—*A incerteza das antigas historias.*

—Falta de certeza; duvida.—«R. Supponhamos que o ponto, ou materia da Meditação era a incerteza da morte: Posto em silencio e sossegado o espirito.» Padre Manoel Bernardes, *Exercícios Espirituaes*, part. 1, pag. 23. — «Considera primeiramente quam duvidosa he a salvação de qualquer homem em quanto peregrina neste valle de miserias. Esta incerteza nasce de tres causas. Primeira, da parte do mesmo homem: segunda, da parte das outras creaturas.» *Idem*, *Ibidem*, pag. 325. — «Nesta Meditação, pois, procederéi como nas antecedentes: considerando em primeiro lugar a verdade desta incerteza, que se suppoem: em segundo a miseria de semelhante estado, que dahi se segue: em terceiro os remedios, com que se póde alleviar essa miseria.» *Idem*, *Ibidem*, pag. 335.—«E quanto mais por vosso amor me deixo estar na dũvida, tanto mais me tiro della: porque a tal incerteza, em quanto a ella me accommódo, a diminúo.» *Idem*, *Ibidem*, pag. 344. — «Outra razão desta incerteza declarou Christo S. N. a S. Brigida, dizendo-lhe: *Si homo sciret tempus mortis sue, serviret mihi ex timore.*» *Idem*, *Ibidem*, pag. 412.—«Porque destes montes, e destes astros, não se tirão mais que ficções, embelecões, incertezas, temeridades, e ridicularias, de que abusaõ muytos astrologos, e de que vivem muytos siganos; passando praça de adivinhadores entre os ignorantes; os que sò são para com os Sabios, e Christãos, circuladores, impios, e embusteiros; como eruditamente pondera João Taysnerio.» Braz Luiz d'Abreu, *Portugal Medico*, pag. 347.

No chão os olhos d'ambos se cravaram;
E, de todos os males do universo,
Incerteza, o mais cru, cõ'as azas fuscas
Lh'esvoaça deuto dos afflictoes peitos.

GARRETT, D. BRANCA, cant. 10.

—*Figuradamente*: Contingencia.

—Estado de uma pessoa indecisa sobre o que ha de fazer.

—*A incerteza do tempo*; estado do tempo variavel.

—**SYN.**: *Incerteza, Indecisão, Irresolução, Perplexidade.* *Incerteza* é o estado da nossa alma, quando esta está em duvida sobre o que ha mister para julgar de uma cousa. *Indecisão* é o estado da nossa alma, quando esta não tem motivos sufficientes para se decidir no juizo que se deve formar. *Irresolução* é o estado da nossa alma, quando esta fallece de energia para executar a decisão do entendimento. *Perplexidade* é o estado

da nossa alma, quando á *indecisão*, ou á *irresolução* accresce certa inquietação.

A incerteza carece de luz para conhecer, ou de provas para acreditar; é relativa ao entendimento, é preciso alumiar-o ou convencer-o. *A indecisão* fallece de vigor de animo; é necessario inspirar-lh'o. *A irresolução* não se atreve a executar o que deseja e julga como bom; é do dominio da vontade, é mister levar-a pela persuasão e affectos. *A perplexidade* sente-se enleada, não tem certeza sobre o presente, e duvida do futuro; impressiona o entendimento e a vontade, é preciso pois dar decisão áquelle, e resolução a esta.

A incerteza e a *indecisão* suppõe poucas luzes, ou desconfiança d'ellas. *A irresolução* suppõe falta de grandeza d'animo. *A perplexidade* suppõe o temor e o receio do futuro.

INCERTIDÃO, *s. f. ant.* Incerteza, duvida.

INCERTO, *A, adj.* (Do latim *incertus*). Que não é certo. — «Todas suas lembranças são em vós, isto crêde e fiai-vos de mim, que o conheço de mais dias. Tamauha força tiveram estas palavras, que amansaram de todo a Lionarda; e com isto se foram descançar, desejosas de vêr o fim a cuidados incertos: que em quanto não descançam a quem os tem, não se passam sem trabalho.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 122.

—Variavel, pouco regular. — *O tempo é incerto.*

—Que não é fixa, nem determinada. — *A hora da morte é incerta.*

—Duvidoso, que não póde determinar-se por timidez ou susto. — *Estou ainda incerto do caminho que hei de tomar.*

—Duvidoso, casual, fortuito, fallando das cousas. — «Nestes tempos, e nestes dias arrendo o amor em mim, parece que meu natural entendimento houve dó de me vêr tal, sentio as murmurações de muitos, o perigo de minha vida, a incerta esperança do remedio de meus males, e guiado da affeição, que me tem, quiz-me desviar destes pensamentos mostrando-me razões, e causas a que me podesse obrigar trazendo-me a memoria a differença de pessoa a pessoa.» Francisco de Moraes, *Obras varias*.

Que o mais certo que temos,
He não termos nada certo
Cá na terra,
Pois para seus não nascemos;
Se o seu nos dá *incerto*,
Nada erra.

CAM., CARTA 2.

—«O qual desejo, elle Balthazar cõprio, porque partido Antão Gonçalvez teue no caminho hum temporal tão grande, que dizia Balthazar que ja vira o que

desejava, mas não sabia se o poderia contar: tão incerta tinha a esperança de sua vida, de maneira que arribou Antão Gonçalves a este Reyno.» Barros, Decada I, liv. 1, cap. 7. — «Vontade certa em lugar incerto dá á vida dias mortos, e se se nam pegarem com ambas as mãos ao esquecimento, e se se nam fizerem noutra volta, darlh'a ha ao meolo.» D. Joanna da Gama, Ditos da Freira, pag. 68 (ed. 1872).

— Arriscado, perigoso, fallando das cousas.

Todo remedio é incerto
Em tão diferentes pragas;
Pois dão por medico ás chagas
Naamão de chagas coberto.

FERNÃO SOROPITA, POESIAS E PROSAS INEDITAS, pag. 143.

— «Da parte das outras creaturas, he tambem incerta a nossa salvação: porque são tantas as occasiões de cahir o homem, tautos os laços do inimigo, tantos os escandalos com que huns aos outros nos estamos arruinando.» Padre Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes, part. 1, pag. 326.

Por baixo de copados arvoredos
Vai com trabalho abrindo incerta estrada,
Arrojos d'hum volcão soltos penedos,
Tornado mais agra a encosta alcantilada:
Galga-lhe acima em fim: altos segredos,
Scena co'o véo dos seculos tapada!
Á vista s'offerece uma figura
De fortes membros, válda estatura.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 3, est. 53.

Vê-maguanimo Príncipe, se amada
Merece ser por ti tão nobre gente,
Que do mar trulento a incerta estrada
Affronta por seu Rei léda, e contente:
E se te apraz a fama dilatada
Vêr de teu nome em climas d'Occidente,
Terás tão grande Rei, por certo, amigo,
Se a empreza ajudas, que no mar prosigo.

IDEM, IBIDEM, cant. 8, est. 44.

De hum Rei somos vassallos, que aprecia
Mais esta lei, que a terra avassalada,
Ella he seu mór brazão, por ella envia,
Abrir do largo mar a incerta estrada:
Esta verdade eterna te annuncia
A Carta, que verás co'a mão firmada
Do mesmo Rei... O Samorim, contente
Das mãos a toma ao Capitão valente.

IDEM, IBIDEM, cant. 9, est. 41.

— «Era n'uma d'estas noites em que a terra, envolta no seu manto d'escuridade, se povoa de terrores incertos; em que o sussurro do pinhal é como um coro de finados, o despenho da torrente como um ameaçar d'assassino, o grito da ave nocturna como uma blasphemia do que não crê em Deus.» A. Herculano, Eurico, cap. 4.

— Vid. Inserto, que é diferente.

— SYN.: Incerto, Duvidoso. Vid. Duvidoso.

INCESSANTE, *adj.* 2 gen. (Do latim *incessans*). Que não cessa, que dura sem interrupção. — *Dôr, gemidos incessantes*. — *Pensar incessante*. — *Trabalho incessante*. — *Respiração incessante*. — «E por aquella dilatada chan os onze esforçados largam redeas aos ginetes e ensanguentam-lhes o ventre com o esporeiar incessante: o ruído do proprio correr já não o sentem; confunde-se no estrupido do esquadrão d'arabes que de mais perto os segue.» Alexandre Herculano, Eurico, cap. 15.

INCESSANTEMENTE, *adv.* (De *incessante*, com o suffixo «mente»). Sem cessar, continuamente. — *Trabalhar incessantemente*.

— O vocabulo incessantemente tomado nas accepções de *logo, sem demora, em pouco tempo*, é considerado como gallicismo; e n'estes sentidos seria erro exprimir-nos assim: *Incessantemente te direi a minha opinião*.

INCESSAVEL, *adj.* 2 gen. (Do latim *incessabilis*). Continuo, não interrompido.

† **INCESSIBILIDADE**, *s. f.* (De *in*, e *cessibilidade*). Termo de jurisprudencia. Qualidade do que é incessivel. — *Incessibilidade de um direito, de uma acção*.

INCESSIVEL, *adj.* 2 gen. Termo de jurisprudencia. Que não póde ser cedido. — *Os direitos e privilegios pessoases são incessiveis*.

— Inabdicavel. — *Cargos incessiveis*.

INCESTADO, *part. pass.* de *Incestar*. Maculado; manchado com incesto. — *Leito incestado*.

INCESTAMENTE, *adv.* (De *incesto*, com o suffixo «mente»). Incestuosamente, com incesto.

INCESTAR, *v. a.* (Do latim *incestare*). Manchar com incesto.

1.) **INCESTO**, *s. m.* (Do latim *incestus*). Copula carnal illicita entre pessoas ligadas por laços de consanguinidade ou afinidade até ao grau prohibido pelas leis.

— Termo de direito canonico. — *Incesto espiritual*; copula illicita entre pessoas ligadas por laços de uma afinidade espiritual, como entre o padrinho e a afilhada.

— Commercio criminoso entre o confessor e a penitente.

— Acto impuro, contra a castidade.

— Toma-se tambem as mais das vezes mais pelo crime que se commette pela copula, do que pela propria copula.

2.) **INCESTO**, *A, adj.* (Do latim *incestus*). Vid. *Incestuoso*. — *Desejo incesto*. — *Chammas incestas*.

INCESTUOSAMENTE, *adv.* (De *incestuoso*, com o suffixo «mente»). Com incesto, no incesto. — *Viver incestuosamente*.

INCESTUOSO, *A, adj.* (Do latim *in-*

cestuosus). Culpado de incesto. — *Homem incestuoso*.

— Onde ha incesto, fallando das cousas. — *Commercio incestuoso*. — *Leito incestuoso*.

— Substantivamente: *Um incestuoso*.

INCHA, *s. f.* Termo popular. Rancor, aversão, inimizade, odio. Vid. *Inchado*.

INCHAÇÃO, *s. f.* (De *inchar*, com o suffixo «ção»). Acto de inchar.

— Estado inchado de alguma parte do corpo, tumor, inchaço. — «A Carne, chamada nas officinas *Munia*, resolve o sangue coagulado, expurga a cabeça, remedeia as dores pungitivas do baço, a tosse, a inchação, ou cachexia de todo o corpo, a falta do tributo lunar, e os mais affectos do utero etc.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 40, § 141.

— Figuradamente: Augmento extraordinario, crescimento. — *A inchação da febre*.

— Encapelladura, fallando do mar. — *A inchação das ondas*.

— Figuradamente: Orgulho, soberba, vaidade, presumpção, vangloria.

INCHACINHO, *s. m.* Diminutivo de *Inchaço*. Pequeno inchaço, tumorsinho.

INCHAÇO, *s. m.* Inchação, tumor.

— Figuradamente e pouco usado: *Incha*, colera, agastamento forte, paixão.

— Presumpção, orgulho, vaidade, ufanía, soberba.

INCHADAMENTE, *adv.* (De *inchado*, com o suffixo «mente»). De um modo inchado; com inchação.

INCHADINHO, *adj.* Diminutivo de *Inchado*. Um pouco inchado; algum tanto augmentado de volume.

INCHADO, *part. pass.* de *Inchar*.

— Irto, interigado, enfunado.

N'aquella conjunção com brando vento
As vellas a quartel *inchadas* bião
Ouindo-se do mar cortado, e roto
Co a poderosa proa hum rumor surdo,
Quando o sagaz Piloto investigando
O curso das estrellas, determina
Saber certo a que o rumo corta, e leua
A nao encaminhada, e em qual altura.

CORTE REAL, NAUFR. DE SEPULVEDA, cant. 7.

— Tumescente, grosso, empollado, fofo, inflado. — *Mares inchados*. — *Rios inchados com as cheias*.

— Inflamado, ardente. — *Olhos inchados de chorar*.

— Orgulhoso, presumpçoso, vaidoso, soberbo. — *Homem inchado perante o proximo*.

— No sentido moral: Chimerico, vaidoso, phantastico, insano, frivolo, louco. — *Os inchados do mundo*.

— *Discurso, medo de fallar ou escrever inchado*; que tem pompa falsa, que tem falsa grandeza e elevação.

— *Fructo inchado*; fructo que esta a chegar a idade da maturidade.

INCHAMENTO, *s. m.* Inchação, inchaço.

INCHAR, *v. a.* (Do latim *inflare*). Fazer incha.

— Encher de ar, de vento, ou de gaz hydrogeneo.—Inchar *um balão*.

— *O vento incha as velas*; torna-as enfunadas pela corrente do ar.

— Fazer augmentar de volume.—Inchar *a beziga*.

— Entesar, enfunar.

— Inchar *a voz, o som*; reforçal-os.

— Augmentar pelo affluxo de um liquido.—*As chuvas tem inchado os rios*.

— Figuradamente: Inspirar orgulho, presumpção, ensoberbecer.

— Inchar-se, *v. refl.* Tornar-se inchado.—Inchar-se *de furor*.

— Entumecer-se.

— Augmentar de volume, elevar-se.

— Figuradamente: Enfunar-se, ensoberbecer-se, inflar-se.—*Inchou-se de orgulho*.

— *V. n.* Engrossar, ficar inchado.

— Augmentar de volume.

— Figuradamente: Inflar-se, ensoberbecer-se, enfunar-se.

INCHER, *v. a.* Vid. Encher.

INCHIMENTO, *s. m.* Vid. Enchimento.

INCHIRIDIÃO, *s. m.* Vid. Enchiridion.

INCHOADAMENTE, *adv.* (De inchoado, com o suffixo «mente»). De um modo inchoado; no principio.

INCHOADO, *A, adj.* (Do latim *inchoatus*). Começado, encetado.

INCHOATIVO, *A, adj.* Vid. Incoativo.

INCICATRIZAVEL, *adj. 2 gen.* (Do prefixo *in*, e *cicatrizar*). Que se não póde cicatrizar.—*Plaga incicatrizavel*.

INCIDENCIA, *s. f.* Termo de physica. Queda, sobre uma superficie, de um raio, de uma bola, etc., enfim de tudo o que póde ser reflectido.—*Angulo de incidencia*; o angulo comprehendido entre o raio caído sobre um plano, e a perpendicular tirada sobre o plano no ponto de incidencia.

— Termo de geometria. O encontro de uma linha ou de uma superficie, com outra linha ou superficie.

— Termo de Grammatica. Qualidade, natureza de uma proposição incidente.

— *Minutos de incidencia*. Vid. Minuto.

INCIDENTAL. Vid. Accidental.

1.) **INCIDENTE**, *s. m.* Acontecimento que sobrevem no curso de uma empresa, de um negocio.

— Acontecimento accessorio que sobrevem no curso da acção principal de um romance, da uma peça de theatro.

— Accidentes, circumstancias que se accrescentam ao facto principal.—«E se parecer necessario se poderá exhibir antes algum xarope dos incidentes e attenuantes; como Mel rozado, Oximel, xarope acetoso, sem serem misturados com aguas, nem cozimentos, para que tenhaõ lugar de se demorarem mais no estomago;

ou a juntar-lhe mais alguma cousa, será somente alguma pouca de agua de funcho ou de canella.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 195.

2.) **INCIDENTE**, *adj. 2 gen.* (Do latim *incidens*). Termo de Physica. Que cae sobre alguma cousa.—*Raio incidente*; raio que caído sobre um plano formando um angulo mais ou menos aberto, é reflectido por esse plano.

— Diz-se de certos casos que sobrevem nos negocios, e se empregam principalmente na practica.—*Uma questão incidente*.

— Termo de Grammatica.—*Proposição, phrase incidente*; phrase que está inserida n'uma proposição de que faz parte.

— Termo de Medicina. Vid. Incisivo.

— Substantivamente: *Uma incidente*; uma oração incidente.

INCIDENTEMENTE, *adv.* (De incidente, e o suffixo «mente»). De um modo incidente, por incidente.

INCIDIR, *v. a.* (do latim *incidere*, cortar). Termo de Medicina. Diminuir, definir.

— *V. n.* (do latim *incidere*, cair), pouco em uso. Vir, incorrer, acontecer, cair, occorrer.

INCINERAÇÃO, *s. f.* (Do prefixo *in*, e do latim *cinis, eris, cinza*). Acto de reduzir a cinzas, de queimar algum corpo, como as ramas das arvores, etc.

— Termo de Chimica. Acção de incinerar, ou estado do que é incinerado.

— Particularmente: Operação pela qual se queima uma materia organica contendo partes mioceras fixas, a fim de obter separadas estas ultimas, debaixo da fórma de cinzas.

INCINERADO, *part. pass.* de Incinerar.

INCINERAR, *v. a.* Termo de Chimica. Reduzir a cinzas.—*Incinerar plantas marinhas*.

INCIPIENTE, *adj. 2 gen.* (Do latim *incipiens*). Que começa, principiante.

† **INCIPIIT**, *s. m.* (Do latim *incipit*, começo, de *in*, e *capere*, tomar). Termo de Paleographia. Diz-se das primeiras palavras pelas quaes se começa um manuscrito.—*Citar o incipit das obras n'um catalogo*.

† **INCIRCUMCISÃO**, *s. f.* Estado do que é incircumciso.

— *São Paulo, o Apostolo da incircumcisão*.

— Figuradamente: *A incircumcisão do coração*; o estado do que não é mortificado.

INCIRCUMCISO, ou **INCIRCUNCISO**, *A, adj.* (Do latim *incircumsus*). Que não é circumcidado.

— Dizia-se, entre os Judeus, d'aquelles que não eram da sua nação.

— Figuradamente: Que vive no peccado.

— Que não se mortifica.—*Homem incircumciso do coração*.

— Substantivamente: *Um incircumciso*.—*Judas era o terror dos incircumcisos*.

† **INCIRCUNSCRIPTIVEL**, *adj. 2 gen.* (Do prefixo *in*, e *circunscriptivel*). Que não póde ser circunscripto, nem contido dentro de limites.—*A omnipotencia divina é incircunscriptivel*.

— Em geometria. Que é circunscripto a alguma cousa.—*Um polygono de angulos reitantes é incircunscriptivel ao circulo*.

INCIRCUNSCRIPTO, ou **INCIRCUMSCRIPTO**, *A, adj.* (Do latim *incircunscriptus*). Que não é circunscripto.

— Que não tem limites, illimitado.

INCISÃO, *s. f.* (Do latim *incisio*). Entalho feito com um instrumento cortante.

— Termo de Cirurgia. Divisão methodica das partes molles com um instrumento cortante.

— Termo de Jardinagem.—*Incisão annullar*; operação que consiste em levantar um anel de casca, e que se faz a fim de introduzir no fructo ramos golosos, ou moderar a actividade excessiva da vegetação.

† **INCISIVAMENTE**, *adv.* (De incisivo, e o suffixo «mente»). De um modo incisivo, mordaz.

INCISIVO, *A, adj.* Que incide, que faz incisão.

— *Dentes incisivos*; dentes no numero de quatro na parte anterior de cada maxilla no homem; assim chamados porque servem para cortar os alimentos. Vid. Incisor.

— *Musculos incisivos*; musculos do labio superior.

— Figuradamente: Termo de Medicina.—*Medicamentos incisivos*; medicamentos que se julgam proprios para attenuar os humores.

— Figuradamente: Que actua como alguma cousa de cortante.—*Discurso incisivo*.—*Palavras incisivas*.

— Diz-se tambem das pessoas.—*Um orador incisivo*.

— Substantivamente: *Os incisivos*.

1.) **INCISO**, *A, adj.* (Do latim *incisus*). Cortado, ferido com um instrumento cortante.—*Chaga incisa*.

2.) **INCISO**, *s. m.* (Do latim *incisus*). Termo de Grammatica. Phrase, que formando um sentido parcial, entra no sentido total da oração. N'esta phrase: *Os portuguezes, que acclamaram rei D. Affonso Henriques, foram valentes*; as palavras: *que acclamaram rei D. Affonso Henriques*, são um inciso.

— Termo de Rhetorica. Parte de um membro n'um periodo.

INCISOR, *A, adj.* Que incide.

— *Dentes incisores*; dentes de cima, e de baixo, que correm desde um dente canino ao outro.

INCISORIO, *adj.* Vid. Incisivo.

INCISURA, *s. f.* (Do latim *incisura*). Incisão, córte.

INCITABILIDADE, *s. f.* (Do latim *incitabilitas*). Termo de Physiologia. Faculdade que tem os corpos vivos de obedecerem à acção dos estimulantes.

INCITAÇÃO *s. f.* (Do latim *incitatio*). Acto de incitar.

— Termo de Physiologia. Synonymo de *excitação*.

— *Incitação motora*; acção nervosa que determina a contracção dos musculos por intermedio dos nervos do movimento.

— Termo de Medicina. Acção de augmentar a vitalidade; resultado d'esta acção.

INCITADO, *part. pass.* de Incitar.

— Provocado, estimulado, excitado.

Se de tamanho mal ouso queixar-me,
Os queixumes dos ventos incitados
Se tornam contra mi a atormentar-me.

FERNÃO RODRIGUES LOBO SOROPITA, POESIAS
E PROSAS INEDITAS, pag. 33.

INCITADOR, *A, adj.* (Do latim *incitator*). Que incita, que provoca.—*Esporas incitadoras da virtude*.

— Substantivamente: Pessoa ou cousa que estimula, que instiga.—*Os incitadores do vicio*.

INCITAMENTO, *s. m.* (Do latim *incitamentum*). Acção de incitar.

— Provaçãoção, impulso, incentivo.

— Aviso, admoestação, persuasões, inducção.

† **INCITANTE**, *adj. 2 gen.* Termo de Medicina. Que augmenta a vitalidade.—*Remedios incitantes*.

— Substantivamente: *Os incitantes*.

INCITAR, *v. a.* (Do latim *incitare*). Excitar, estimular, impellir.—*O desejo de vingança nos incita a vaguearmos inconsideradamente*.—«D'outra parte duvidava: o desejo incitava-o a perguntar-lho; o temor de sua pessoa defendia-lho; entre um e outro pensamento fazia mil differenças, não sabia determinar-se, em nenhuma.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 89.

Os instrumentos musicos deixando,
Nos estranhos salgueiros pendurámos,
Quando aos cantares, que ja em ti cantámos,
Nos estavam imigos incitando.

CAM., SONETOS, n.º 239.

Favorecem os seus com grandes gritos
O successo do tiro; e elle logo
Toma outra: (que jaziam infinitos
Dos que as vidas perderam n'este jogo)
Corre enrestando-a forte; e d'arte incita
A' brava guerra os seus, que ardendo em fogo
Vão ferindo os cavallos de esporadas,
E os duros inimigos de lançadas.

IDEM, LUS., cant. 4, est. 39.

— «Os que se nam emmendam com a consideração dos ditos tres males derradeiros tam horriueis, porque por ventura nam se incitam tanto com ameaças, ao menos se commouam com as promes-

sas do parayso, e reyno dos Ceos, que he a vltima cousa das ditas quatro, na qual se encerra a summa de todos os bens, e quantos se podem desejar, e mais do que se pode desejar, nem entender.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, *Doutrina Christã*, liv. 1.

— Provocar, desafiar, attrahir a si.

— Açular o cão.

— *Incitar-se*, *v. refl.* Excitar-se, estimular-se, irritar-se.

INCITATIVAMENTE, *adv.* (De *incitativo*, e o suffixo «mente»). De um modo incitativo.

INCITATIVO, *A, adj.* Que excita, que provoca; inductor.—*Acções incitativas ao bem*.

† **INCITO-MOTOR, MOTRIZ**, *adj.* (De *incitar*, e *motor*). Termo de Physiologia.—*Acção incito-motriz*; acção dos centros nervosos que determina a contracção dos musculos por intermedio dos nervos motores.

INCIVIL, *adj. 2 gen.* (Do latim *incivilis*). Falto de civilidade, fallando das pessoas.—*Antes ser incivil que importuno*.

— Que é contrario á civilidade, fallando das cousas.—«Eu vos darey por ella, minha joia, o mesmo que outro vos póde dar, isto he hum bom coração, e huma vontade completa. A supplica não he incivil, não vos peço que me deis a vossa affeição a melhor mercado, peço-vos somente que em vos desfasendo della que me deis a preferencia.» Cavalleiro d'Oliveira, *Cartas*, liv. 3, n.º 28.

— Termo de Jurisprudencia. Que é contrario ás leis civis.

— *Clausula incivil*; clausula feita contra a disposição das leis.

INCIVILIDADE, *s. f.* (Do latim *incivilitas*). Falta de civilidade.

— Acção ou palavra contraria á civilidade.

— Falta de civilização, de policia.

† **INCIVILISADO**, *A, adj.* Que não é civilizado.—*Povos incivilizados*.

INCIVILMENTE, *adv.* (De *incivil*, e o suffixo «mente»). De um modo incivil, com incivilidade.

INCLEMENCIA, *s. f.* (Do latim *inclementia*). Falta de clemencia, fallando dos deuses, do céo, da sorte.

— Figuradamente: Estado rigoroso das cousas.—*As inclemencias da estação*.

— Má, grave influencia.—*A inclemencia dos astros*.

INCLEMENTE, *adj. 2 gen.* (Do latim *inclemens*). Que não tem clemencia, fallando dos deuses.—*Deuses inclementes*.

— Figuradamente: Que é desfavoravel, fallando das cousas.

— Aspero, intractavel, rigido, insolfrivel.—*Estação inclemente*.

INCLEMENTEMENTE, *adv.* (De *inclemente*, e o suffixo «mente»). De um modo inclemente, cruelmente.

— Desabridamente, asperamente.

INCLEMENTISSIMO, *A, superl.* de Inclemente. Muito inclemente.

INCLINAÇÃO, *s. f.* (Do latim *inclinatio*). Estado do que é inclinado.—*A inclinação dos telhados facilita o escoamento das aguas*.

— Termo de economia rural.—*Inclinação do terreno*; maneira como o terreno se apresenta ao sol, ao vento, á chuva, o que tem influencia sobre a cultura.

— Termo de Geometria. A relação de obliquidade.—*A inclinação de dous planos um sobre o outro*.—*Angulo de inclinação*.

— Termo de Astronomia. Angulo que fórma o plano de uma orbita de um planeta com a ecliptica.

— Termo de Physica.—*Inclinação da agulha magnetisada*; angulo que faz com o horisonte uma agulha que póde mover-se livremente em roda do seu centro de gravidade no plano vertical do meridiano magnetico.

— *Bussola de inclinação*; instrumento que serve para medir a inclinação da agulha magoetica. A bussola horisontal indica a direcção com suas declinações, e a bussola vertical mostra a inclinação da agulha; esta inclinação muda muitas vezes mais do que a declinação, seguindo os lugares; porém mais constante para os tempos.

— Termo de Anatomia.—*Inclinação da bacia*; angulo que esta cavidade ossea faz com o plano horisontal sobre que se apoia.

— Acção de curvar a cabeça, por cortezia, reverencia, etc.

— Termo de Chimica. Acção de embarcar paulatinamente o vaso, para derramar o liquido de sorte, que venha sem o pé, que fica na parte inferior do vaso.

— *Inclinação*; propensão amorosa, affecto, affeição, bemquerença. Vid. *Amor*.

— Figuradamente: Tendencia, vocação, pendor, disposição, propensão.—

«Avendo nove annos que tyrannizava o Imperio, em que deixou por successor a seu filho Theophilo, pouco melhor nos costumes e inclinaçoens naturaes, e semelhante em tudo ao pay na incredulidade, e máo sentimento das cousas da Fé Catholica.» *Monarchia Lusitana*, liv. 7, cap. 15.—«Porque como diz o Apostolo, Não he cousa digna de condemnação nos Christãos que suitem ruins movimentos em sua carne, mas não consistem. E tambem diz, Não reyne em vós outros o peccado, s. as mas inclinações e appetitos, não reynem sobre vos. nam vos vençam e preualeçam contra vos. O que o Sabedor explicou por outras palavras, dizendo, Não te vas apos teus maos desejos, e refrea teus appetitos, ou nam lhe obedeças.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, *Doutrina Christã*, liv. 1.—«O ter-

ceiro, o effcaz he, que nos façamos força a obrar o que a vontade recusa, e re-

—

—

—

—

cusar o que appetee, nem queiramos possuir, fazer, ou fallar cousa que discrepe da obediencia, tã a inclinaçã da vôtade anessa, se reduzir ao caminho direito da virtude.» Item, Compendio de Espiritual Doutrina, liv. 1, cap. 1. — «Antes pelo contrario, quem lhe abriu caminho a ser meu Esposo foi a constancia na sua primeira inclinaçã: cuja Senhora, por desgraça d'elle, morreo quasi de repente; e quem me penetrou a alma foi a mágoa que elle tão verdadeira sentia.» Francisco Manoel do Nascimento, Successos de Madame Seneterre. — «A experiencia mostra alguma vez que esta regra não é infallivel. Com tudo, se tem por certo signal de um bom espirito ter inclinaçã para todas as cousas boas. Não sei se nestes perfumes das mulheres entram tantas philosophias; mas ainda que não sejam virtude, contentemo-nos com que não sejam vicio.» Francisco Manoel de Mello, Carta de Guia de Casados.

—SYN.: Inclinaçã, propensão.

Inclinaçã é a disposiçã natural ou tendencia que se tem para uma pessoa ou cousa; ella converte-se em affecto, quando tem por objecto alguma pessoa. Propensão é a inclinaçã forte de uma pessoa áquillo que é do genio e natureza da mesma.

A inclinaçã é oriunda do coração, e pôde tambem derivar da educaçã, do habito, e de alguma circumstancia casual; é por isso mudavel, e mais facil de corrigir. A propensão é proveniente do natural de cada um, de sua indole e temperamento; é por conseguinte mui difficil de mudar, e ainda mais de destruir totalmente; e assim é certissimo o ditado do povo: o que a natureza dá, a tumba o leva.

—SYN.: Inclinaçã, amizade, ternura, amor, amores.

A inclinaçã é uma disposiçã a estimar e bemquerer, nascida de qualquer circumstancia ou qualidade que nos agrada no objecto a que tomamos inclinaçã pelo prazer que nos causa ou pela conveniencia que n'elle achamos. A amizade suppõe natural bondade, manifestada no particular apego que duas pessoas tem entre si. A ternura é um estado do coração que resulta da amizade ou do amor, e é mais ou menos viva, segundo o grau de sensibilidade de cada coração. O amor dimana da mesma propensão natural que a amizade, porém costuma ser mais vivo, mais forte, e menos duradouro que ella, pois que o amor é um effeito momentaneo produzido ás vezes por um só olhar. Amores entende-se geralmente pela paixã, ou trato amoroso entre duas pessoas de differente sexo.

A inclinaçã é uma ligeira impressão que desaparece quasi no instante que se tira da nossa presença o objecto; pôde

chegar a ser amizade ou amor, se a pessoa a quem nos inclinamos tem muito merito, ou vamos enxergar n'ella taes perfeições, que nos levam insensivelmente a estes dous affectos. A amizade é um sentimento duradouro. O objecto que se propõe a amizade acha-se no prazer da vida por meio de um trato e communicaçã estavel, n'uma confiança illimitada, e n'um seguro recurso e apoio em nossas necessidades e de consolaçã em nossas afflicções. O amor costuma ser uma illusão, que vive de aduladoras esperanças, de uma satisfaçã completa, e de um infavel prazer dos nossos sentidos. A amizade é discreta e constante; o amor cresce com a esperança, satisfaz-se com a novidade, e diminue com a posse. A amizade é sosegada e reflectida; o amor é um espirito sempre inquieto. A amizade é branda e suave, não atormenta, antes consola; o amor é forte, como a morte, gera o ciume que é cruel, como o inferno, aspero e tyranno.

INCLINADAMENTE, adv. (De inclinado, e o suffixo «mente»). Com inclinação.

INCLINADO, part. pass. de Inclinare. Que faz um angulo com referencia a uma certa direcção.

—Termo de Mechanica. Plano inclinado; plano que não é horizontal, nem vertical, e que destruindo uma parte do peso do corpo, auxilia a subir os pesados fardos.

—Termo de Geologia. Stratificação inclinada; stratificação dos maciços cujas camadas são muito obliquas, ou quasi verticaes.

—Termo de Botanica. Haste inclinada; haste das plantas, quando se eleva descrevendo uma curva bem pronunciada, cuja convexidade contemple o céo. E' mister não confundir inclinado com declinado, que sómente se applica aos orgãos sexuaes, estames e estylete.

—Termo de Entomologia. Aza inclinada; aza dos insectos, cujo vertice é como pendente.

—Pendente para a terra, fallando do corpo ou das partes do mesmo.—«E porque já este tempo tinhaõ passado o perigo do cabo, e deixavaõ atraz as crespas ondas branquejando, inclinados sobre o bordo, e o pescador regendo o leme, começou a cantar desta maneira.» Francisco Rodrigues Lobo, Primavera.

—Que declina.—«A claridade da lua, cujos raios inclinados roçavam já pela terra, viram reluzir no chão troços d'armas, e, estirados ao pé dellas, estavam os corpos de seus donos envoltos nos saios de malha.» Alexandre Herculano, Eurico, cap. 14.

—Figuradamente: Submettido, levado.—«Com este recado se foi ao gigante, que, inclinado do desprezo que com elle usaram, e da confiança com que o fa-

ziam, parecia que lhe tremiam os membros, e lançava fumo negro polas ventas, e a falla saía rouca e medonha.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 118.

—Que tem inclinaçã para alguma cousa, propenso, tendente, disposto.—«Por sua morte elegeraõ os Arabes a Jezid seu filho, homem de condiçã muy diferente do Pay, inclinado sobre modo a lascivia, poesia, musica, e outras cousas semelhantes; e levantandose contra elle Ali Hussein, filho de Ali e neto de Mafoma, elle o fez matar aleivosamente, por senão atrever a defender seu partido por força de armas.» Monarchia Lusitana, cap. 30.

Quando vejo este meu peito
A perigos arriscados
Inclinado, bem suspeito
Que a cuidados sou sujeito,
Mas porém a que cuidados?

CAM., REDONDILHAS.

—«O pezo do amor proprio tem inclinado o meu coração para a terra: endireitai-o, assim como fizestes áquella mulher encurvada do Evangelho. Oh quando, quando, se igualará a minha inclinaçã torcida, com a vossa vontade rectissima.» Padre Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes, part. 1, pag. 257.—«Tinha um senhor, mui inclinado a jogo, uma filha muito querida. Começou a perder dinheiro, joias, alfaias, que ia tuandando buscar a sua casa, e eram todas grão parte do dote d'aquella sua filha.» Francisco Manoel de Mello, Carta de Guia de Casados.

INCLINAR, v. a. (Do latim *inclinare*). Baixar, curvar para a terra.—Inclinar a cabeça diante de Jesus Christo.

Da machina do Mundo e Auctor Supremo
Ao Povo quer dar lei Sancta, e Divina,
Visivel alliança, e pacto externo,
Que desde a Terra ao Ceo a estrada ensina:
Desce elle mesmo de seu throno eterno,
As esferas suspende, os Ceos inclina,
Sobre espantosas ouvens se encaminha,
Ant'elle a morte aterradora vinha.

J. A. DE MACEDO, ORIENTE, cant. 9, est. 108.

Curvo-te a frente, que a nioguem se inclina.
Vem, da tua Filha, ah! vem saciar a fome.
Pasto vulgar me cansa, e a fome accresce.
Ah! dá-me um Mundo novo, que eu devore.

FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 8.

Christo, aos régos do Martyr veneravel,
Se inclina ao Creador de Anjos, e de Homens.
Nos espaços immensos, treme, e infla,
Quanto de Deos não era supedaneo.

IDEM, IBIDEM, cap. 3.

—Dirigir, encaminhar.

Posto que o frio Phasis, ou Syene
Que para nenhum cabo a sombra inclina,
O Boates gelado, e a Linha ardente
Temessem o teu nome geralmente.

CAM., LUS., cant. 3, est. 71.

De Figueiredo a Real,
Por vossa graça especial,
Que os mais altos *inclina*;
E ajudará.

GIL VICENTE, FARGAS.

—*Inclinar o vaso*; il-o voltando paulatinamente para o despejar.

—Pender, favorecer.

—Declinar, recostar.

E depois de cansado, ou de mimozo,
Inclinando a cabeça no meu braço,
Passarás doce o sono saboroso,
E a este altivo myrtho pouco espaço
As desejadas flores cobrirão
O teu rosto, pastor, e o meu regaço.

FRANC. RODRIGUES LOBD, PRIMAVERAS.

—*Dispôr, fazer tender*. — «Faleceo o Infante ao tempo que Diogo de Couto acabava a Filosofia, e pouco depois desta perda recebeu a segunda com a morte de seu pai, e assi cortando-se-lhe o curso de suas esperanças, foi constringido a mudar estado, e deixando as letras, seguiu as armas, a que seu animo não pouco o inclinava.» Manoel Severim de Faria, *Vida de Diogo de Couto*.

Porque influido colera violenta
No Homem naturalmente alterando,
Serão os fins a que co'ella *inclina*
Dos miserós mortaes total ruina.

ROLIM DE MOURA, NOV. DO HOMEM, cant. 4, est. 16.

Alli Abel lhe diz: Se dilatarte
Nestes Orbes primeiros determinas,
Até vêr demonstrado em cada parte
As especulações a que te *inclinas*,
Impossível será d'aqui apartarte
No tempo que convém, e que imaginas;
Mas por que melhor possa perceber-se
O que a sciencia lá fez conhecer-se...

IDEM, IBIDEM, cant. 4.

—*Inclinar-se, v. refl.* Propender, ter disposição, ter vocação para alguma cousa. — «Assim aconteceu, que como por largos annos servissem Brandisia, que assim se chamava a princeza, ella se contentou tanto d'Artibel polo merecimento de sua pessoa, ou por sua affeição se inclinar mais a elle, que se lhe entregou de todo. Sendo o amor entre elles tal, que seria duvida d'antes nem depois muito tempo acharem-se duas pessoas, que assim igual e grandemente se amassem.» Francisco da Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 90. — «Este Principe teve maneira com que fez com o pay, que soltasse os Frades de S. Francisco (que prendeo, quando Antonio Moniz Barreto foy daquello Reino, como atraz temos contado no Capitulo oitavo do quarto livro) que tomou tão grande amizade com Frey Pascoal, que era seu commissario, que o cometeo o Pado pera ser Christão, pregandolha muitas vezes das cousas de nossa Fé, a que se elle hia inclinando, e affeçoando, de maneira, que lhe não fal-

tava mais que receber a agua do santo Bautismo.» Diogo de Couto, *Decada 6*, liv. 8, cap. 4. — «Foi tam grande o alvoroço dos pastores com as questoens, e era tam geral o dezejo de logo ouvirem as differentes opinioens que havia no ajuntamento, e alguns de darem os pareceres a que se inclinavaõ, que, sem verem as folias.» Francisco Rodrigues Lobo, *Primavera*. — «Diz que a guerra presente nos hade pôr a todos á *Porta imus infiniti*, e que era muito melhor cuidar nisso do que nas *Cademilhas*, e nos *Mingaletes*, a que todas as gentes de agora se inclinavaõ. Cavalleiro d'Oliveira, *Cartas*, liv. 1, n.º 25.

Nas suspeitas, de que ella se *inclinava*
A nova Religião, puzera o Cesar
A Prisca Augusta Espiões. Dispoz Hierócles
Quem siga ao Culto sacro a Imperial Sposa.
Vio-as, e a mim sabir; disse-o ao Sophista,
Este ao Cesar, e o Cesar disse-o a Augusto.

FRANC. MAN. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, cant. 5.

—*Inclinar-se o dia*; mostrar a proximidade da noite.

—*V. n.* Pender.

—Curvar, baixar.

—Figuradamente: Ter inclinação, ter disposição para alguma cousa.

INCLITAMENTE, *adv.* (De *inclito*, com o suffixo «mente»). De um modo inclito, com illustração.

INCLITO, ou **INCLYTO**, *A, adj.* (Do latim *inclytus*). Celebre, insigne, notavel, famoso. — *Inclytas doncellas*.

INCLUDIR. Vid. *Incluir*.

INCLUIDO, *part. pass.* de *Incluir*.

INCLUIR, *v. a.* (Do latim *includere*).

Encerrar. — *Incluir um bilhete em uma carta*. — «E Entre-Douro e Minho, incluindo dentro em si diversas Comareas, e vales de muyta povoação, onde os Suevos podião fazer resistencia com muy pouca perda de gente; mas como isto não são mais que conjeturas deduzidas da semelhança do nome, e bom entendimento dos Authores, que falaõ na materia, pôde cada hum seguir o que lhe parecer mais acomodado a seu entendimento.» *Monarchia Lusitana*, liv. 6, cap. 5. — «As palavras trocadas desta qualidade são seio numero, e são as melhores; porem tão obscenas que me não é permitido referi-las a V. A. En as direy ao Principe, e pelo seu meyo espero que V. A. goste do mais divertimento que se não include nesta Carta.» Cavalleiro de Oliveira, *Cartas*, liv. 1, cap. 25.

—*Inserir*. — *Apresentar uma opinião sem incluir n'ella uma certa clausula*.

—*Abranger, comprehender, encerrar*. — «Isto em quanto à necessidade, e não ao objecto; porque como o da *Metaphysica* he o univesalissimo Ente; e nelle se include tambem a Deos, fica por este principio a *Metaphysica* contrahindo al-

guma affinidade com a Theologia, e por este modo mais prestante, que as outras sciencias.» Braz Luiz d'Abreu, *Portugal Medico*, pag. 272, § 152.

—*Incluir no numero*; fazer parte d'elle, abarcal-o.

INCLUSA. Vid. *Adufa*.

INCLUSÃO, *s. f.* (Do latim *inclusio*). Estado de uma cousa inclusa.

—Termo de teralogia. *Monstruosidade por inclusão*; monstruosidade em que um ou mais orgãos de um feto estão encerrados no corpo de um outro individuo.

—Acção de incluir, de comprehender.

INCLUSIVAMENTE, *adv.* (de *inclusivo*, com o suffixo «mente»). Ficando comprehendido. — *A nossa dissertação versa desde a § 54 até ao § 62 inclusivamente*.

—De dentro, sendo comprehendido. — *Estes factos aconteceram desde o mez de junho até ao mez de novembro inclusivamente*.

† **INCLUSIVÊ**, *adv.* latino adoptado na lingua portugueza. *Inclusivamente*. — «Acontece algumas vezes, que he assignado termo ao Reo, que ata certo dia aja de aparecer em juizo, ou fazer algum outro auto Judicial, e bem assi a ho Autor, e recresco duvida ao Julgador, se aquelle dia, em que se acaba o dito termo, se entenderá inclusive, ou exclusive, que quer tanto dizer como se se comprehenderá em o dito termo, ou não, em tal guisa, que esse, a que tal termo for assignado, não seja theudo a aparecer em juizo em o dito dia.» *Ord. Affons.*, liv. 3, tit. 19.

INCLUSIVO, *A, adj.* Que encerra, que comprehende; diz-se em opposição a *exclusive*. — *Estas duas proposições são inclusivas uma da outra*.

INCLUSO, *part. pass. irreg.* de *Incluir*. Encerrado. — *Christo incluso no Sacrario*.

—Termo de botanica. *Estames inclusos*; estames que não saem acima do orificio do periantho.

—Que é contido em alguma cousa. — *A carta inclusa*.

INCLYTO. Vid. *Inclito*.

INCOAGULAVEL, *adj. ? gen.* Que não se coagula. — *Substancias incoagulaveis*.

INCOATIVO, *A, adj.* (Do latim *incoativus*). Termo de grammatica. Que começa. — *Verbos incoativos*; verbos que designam um principio da acção, ou uma passagem de um estado a outro, taes são os verbos acabados em *ecer*, como *adormecer, endoidecer*, isto é, *começar a dormir, começar a fazer-se doido*. — *A conjugação incoativa*.

INCOBRAVEL, *adj. ? gen.* Que não é possivel cobrar; que não é cobravel.

—*Inexigivel*, por falta de titulos.

INCOBRIR. Vid. *Encobrir*.

† **INCOERCIBILIDADE**, *s. f.* Termo de

physica. Estado, qualidade do que é incoercível.

† **INCOERCIVEL**, *adj.* 2 *gen.* (Do prefixo *in*, e *coercível*). Que se não pôde conter, nem ajuntar em menor espaço.

INCOGITADO, *A*, *adj.* (Do latim *incogitatus*). Não cogitado, não pensado.

—Inopinado, imprevisto. — *Successo incogitado*.

INCOGITAVEL, *adj.* 2 *gen.* (Do latim *incogitabilis*). Que se não pôde cogitar, nem pensar.

—Que não pôde lembrar, nem occorrer.

—Imprevistos, que não são presumíveis. — *Vícios incogitaveis em tão tenra idade*.

INCOGNITA, *s. f.* Termo de calculo. Quantidade desconhecida, cujo valor se ignora, mas que se pretende descobrir por meio do calculo. — *Determinar a incognita do problema*. As incognitas costumam representar-se pelas ultimas letras do alphabeto, *x*, *z*, etc.

INCOGNITO, *A*, *adj.* (Do latim *incognitus*). Desconhecido, ignoto.

Assi a formosa, e a forte companhia,
O dia quasi todo estão passando
N'buma alma, doco, *incognita* alegria,
Os trabalhos tão longos compensando.

CAM., LUS., cant. 9, est. 88.

Que é dos, da Gallia, Estados florescentes?
Do feminil Concelho, ao qual submisso
O Grande Hannibal virão? Que é dos Druidas,
Que em seus sacros Collegios, doutrinação
Infinda Juventude? Ah! que proscriptos
Por tyrannos, no alpéstre das Cavernas,
Um foragido résto vive *incognito*.

FRANC. MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 9.

O filho sou do Heroe, que o Luso Imperio
Fundou de novo, e resgatou do Hispano
Poder, qu'immeosa affronta, e vituperio
Ameaçava ao nome Lusitano:
Agora habitador do assento ethereo,
Já livre das prisões do corpo humano,
Em que mortal tentei n'um fragil pinho,
Abrir do mar o *incognito* caminho.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 6, est. 16.

Que lhe ella lança! Crêras que um incanto
Acintoso de occulto malandrino
Lhe desvairou o coração e os olhos,
Que aos do moiro gentil rendidos tandem,
Qual tende, por *incognito* feitiço,
Do norte ao pólo a namorada agulha.

GARRETT, D. BRANCA, cant. 2.

Eis o mysterio *incognito* do Eterno,
O Filho, a mesma Divinal Substancia,
Para vencer, morrendo, a morte, o Inferno,
Desce da imensa, e gloriosa estancia:
Do Ser mortal, e do Senhor Supremo
Une com laço *incognito* a distancia,
Gerado no esplendor celeste, e sancto,
Veste da humana natureza o manto.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 10, est. 14.

Eneste espaço do Romano Imperio
Fulgurou do Evangelho a tocha ardente,
Rompe a sombra do Arctico Hemisferio,
Té onde he povoado o Pólo aligente;

Ao mais profundo *incognito* mysterio,
Fêz de si mesma sacrificio a mente;
E o fragil coração, que o crime afaga,
Das soberbas paixoes o orgulho esmaga.

IDEM, IBIDEM, cant. 10, est. 14.

—Que se não se dá a conhecer, nem diz quem é. — *Este homem viaja incognito*; sob um titulo differente do que lhe pertence. Vid. *Encoberto*.

—*Filho de paes incognitos*; filho engeitado, ou de quem se não conhecem os paes; faz differença de filho *bastardo*.

—Substantivamente: *Um incognito*; um desconhecido. — «Vendo-se o *incognito* accommettido lhe deu um tiro, e errando-o virou as costas, porém, caindo, disse: «Valha-me o Santissimo Sacramento!» Parou o fidalgo e disse: «Valha! Levante-se, snr. e va com Deus.» Em a noite seguinte o esperou, para lhe tirar a vida, o mesmo a quem elle como catholico e cavalheiro a dera, mandando-o levantar.» Bispo do Grão Pará, *Memorias*, pag. 133.

—*SYN.*: *Incognito*, *desconhecido*.

O *incognito* disfarça-se; o *desconhecido* ignora-se.

Incognito diz-se da pessoa que se conhece mais tarde, porque andava vestido mui differente do modo ordinario, ou porque se desfigurou com algum fim. *Desconhecido* é o que nunca se viu, de que se não tem conhecimento, ou cujas propriedades estão totalmente mudadas.

Um militar que veste á paisana, e que cortou o bigode, chega *incognito*; o que por engano foi introduzido n'uma sala é *desconhecido*.

Ordinariamente os principes costumam viajar *incognitos* nos paizes estrangeiros.

O *incognito* descobre-se; o *desconhecido* dá-se a conhecer.

INCOGNOSCIVEL, *adj.* 2 *gen.* (Do latim *incognoscibilis*, de *in*, e *cognoscere*). Termo Didactico. Que não pôde ser conhecido, que excede nosso conhecimento.

INCOHERENCIA, *s. f.* (Do prefixo *in*, e *coherencia*). Falta de coherencia.

—Qualidade do que é incoherente. — *A incoherencia das partes da agua*.

—Falta do que é incoherente, discrepância, fallando das ideias, das palavras. — *A incoherencia de suas ideias, de suas palavras, annuncia a perturbação, o desarranjo intellectual*.

—Desproporção, discordancia, incompatibilidade.

—Absurdo, contradicção, inconsequencia.

—*Incoherencia em algum systema*; admissão de principios desconformes com outros.

—Termo de Medicina. *Incoherencia das ideias*; estado mental symptomatico de certos envenenamentos ou de certas bebedeiras, em que a mobilidade das ideias ou allucinações faz que as scenas

que se apresentam ao espirito mudem continuamente, não fazendo o doente em suas palavras senão exprimir o que crê vêr e ouvir.

INCOHERENTE, *adj.* 2 *gen.* (Do latim *incoherens*, de *in*, e *coherens*). Termo de Physica. Falta de coherencia. — *As partes da agua são incoherentes*.

—Termo de Geologia. *Camadas incoherentes*; camadas cujas substancias constituintes não tem cohesão entre si.

—Figuradamente: Diz-se das ideias, das palavras ou phrases que se não seguem, que não formam um todo bem ordenado.

—Discrepante, discordante, incompativel.

—Contradictorio, inconsequente. — *Cousas incoherentes*.

INCOERENTE, *adv.* (De *incoherente*, e o suffixo «mente»). De um modo incoherente, com incoherencia.

—Sem conformidade, sem conexão.

† **INCOHESÃO**, *s. f.* (Do prefixo *in*, e *cohesão*) Falta de cohesão.

INCOLA, *s. m.* (Do latim *incola*). Termo de Poesia. O que habita na terra onde está.

Que o clima era ardentissimo, abastada
A terra toda de metaes preciosos;
Que ao pastoril emprego a gente he dada,
Nutrindo o gado em campos ubertosos,
Que era a cobiça sordida ignorada
Dos pacificos *Incolas* ditosos;
Que, s'houve idade do ouro, a imagem della,
Entre as nações do Mundo a dava aquella.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 4, est. 8.

Olha o rico paiz, que foi chamado
Idostão de seus *Incolas* ditosos;
Do Norte e sul está como encerrado
Entre espumantes rios caudalosos:
O Ganges fertilissimo de hum lado,
D'outro o Indo, baliza a Heroes famosos,
Vio nelle o Grego os estos do Oceano,
Té alli co'as Aguias penetrou Trajano.

OB. CIT., cant. 6, est. 46.

INCOLOR, *adj.* 2 *gen.* (Do latim *incolor*, de *in*, e *color*). Que não tem côr. — *A agua é um fluido incolor*.

—Figuradamente: *Estylo incolor*; estylo sem brilho, sem ter nada de brilhante.

INCOLUME, *adj.* 2 *gen.* (Do latim *incolumis*). Intacto, incorrupto, immaculado, são.

INCOLUMIDADE, *s. f.* (Do latim *incolumitas*). Character do que é incolume; estado da pessoa sã e salva.

INCOMBUSTIBILIDADE, *s. f.* Qualidade do que é incombustivel. — *A incombustibilidade do amianto*.

INCOMBUSTIVEL, *adj.* 2 *gen.* (Do prefixo *in*, e *combustivel*). Que não é combustivel. — *A tela que se faz com o amianto é incombustivel*.

INCOMBUSTO, *A*, *adj.* Que não é queimado, em que não pegou fogo.

INCOMMENDADO. Vid. Encommenda-do.

INCOMMENDAMENTO. Vid. Encommenda-mento.

INCOMMENSURABILIDADE, s. f. (Do prefixo in, e commensurabilidade). Termo de Arithmetica e de Geometria. Estado, caracter do que é incommensuravel.—*A incommensurabilidade da diagonal do quadrado com o lado.*

—Qualidade do que está acima de toda a medida.—*A incommensurabilidade do espaço.*

INCOMMENSURAVEL, adj. 2 gen. (Do latim *incommensurabilis*, de in, e *commensurabilis*). Termo de Arithmetica e de Geometria. Diz-se de duas quantidades que não tem medida commum.—*A raiz quadrada de 2 é incommensuravel com a unidade, porque não ha numero inteiro, nem fraccionario que possa exprimir-o exactamente.*

—Que não póde ser medido, que é imenso, infinito.—*Um espaço incommensuravel.*

—Substantivamente: Os incommensuraveis; as raizes que não podem ser extrahidas exactamente.

† **INCOMMISERAÇÃO,** s. f. (Do prefixo in, e commiserção). Falta de commiserção.

INCOMMODOADO, part. pass. de Incommodar. Que experimenta incommodo.—*Incommodado pelo ruido da rua.*

—Que tem uma doença ligeira.—*Minha irmã acha-se algum tanto incommodada.*

—*Estar incommodado de um braço, de uma perna; não fazer uso d'elles.*

INCOMMODOADOR, A, s. Pessoa que incommoda.

INCOMMODAMENTE, adv. (De incommodo, com o suffixo «mente»). Com incommodidade.—*Assentar-se incommodamente.*

INCOMMODAR, v. a. (Do latim *incommodare*, de *incommodus*). Causar incommodo.—*Desejava vêr seu pae, se não o incommodo.*

—Absolutamente: Não venho aqui para incommodar.

—Diz-se tambem das cousas.—*E' mister cortar esta arvore que incommoda a vista da praça.*

—Tornar um pouco doente.—*O alimento de hontem incommodou-me um pouco.*

—Perturbar, inquietar.—*Este rapaz nunca está socegado, o seu barulho incessante incommoda-me horriavelmente.*

—Incommodar-se, v. refl. Causar a si mesmo incommodo.—*Não posso ceder-te a minha cadeira sem me incommodar.*

—Causar incommodo um ao outro.—*Elles incommodaram-se reciprocamente.*

INCOMMODOIDADE, s. f. (Do latim *incommoditas*). Incommodo, descommodo.

—*Desejava fallar-lhe, se isso não lhe causar a menor incommodidade.*—«Desterro: porque assim, como um desterrado vive ausente da patria, e dos amigos, entre mil incommodidades; assim o peccador anda excluido do Ceo, e da familiaridade dos Santos, sujeito a muitas miserias.» P. Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes, part. 1, pag. 195.

—Doença leve.—*A febre e a incommodidade me não tem deixado sair de casa.*

1.) **INCOMMODO,** s. m. (Do latim *incommodum*). Descommodo, incommodidade, trabalho.—*Soffrer os incommodos da terrivel estação do inverno.*

2.) **INCOMMODO,** A, adj. (Do latim *incommodus*). Que não é commodo, que não offerece commodidades.—*Quarto incommodo.*

—Que causa incommodo.—*O calor é incommodo.*

—Importuno, fallando das pessoas.

—Que estorva alguma cousa.—*Inverno incommodo á navegação.*

—Por extensão, diz-se dos animaes que perturbam e fatigam.—*Nada ha mais incommodo que as moscas e os mosquitos.*

INCOMMODOSO, A, adj. ant. (De incommodo, e o suffixo «oso»). Incommodo, inquieto, importuno, molesto.

† **INCOMMUM,** adj. de 2 gen. (Do latim in... prefixo negativo, e commum). Que não é commum.

† **INCOMMUNICABILIDADE,** s. f. Qualidade do que não póde comunicar-se.

† **INCOMMUNICADO,** A, adj. (Do latim *incommunicatus*, de in... negativo, e *communicatus*, communicado). Que não está ou não foi communicado, transmittido.

† **INCOMMUNICANTE,** adj. de 2 gen. (De in... negativo, e communicante). Que não communica.

INCOMMUNICAVEL, adj. de 2 gen. (Do latim *incommunicabilis*, de in... negativo, e *communicabilis*, communicavel). Que não é communicavel. Que não se ajunta, ou communica.—*Liquidos incommunicaveis.*

—Diz-se de pessoa que está presa ou em segredo, não podendo comunicar com alguém de fóra, quer por escripto, quer de viva voz.

—Que se não póde dividir.—*Mercê incommunicavel.*

—Segredo incommunicavel; que se não póde ou não se deve comunicar a outrem.

INCOMMUTABILIDADE, s. f. (Do latim *incommutabilitatem*, de *incommutabilis*, incommutavel). Termo de jurisprudencia. Qualidade d'uma propriedade que não póde ser transmutada legitimamente.—*Provou a incommutabilidade da sua propriedade por uma possessão centenaria.*

INCOMMUTAVEL, adj. de 2 gen. (Do latim *incommutabilis*, de in... negativo, e *commutabilis*, commutavel). Termo de

jurisprudencia.—*Proprietario incommutavel; o proprietario que não póde ser desapossado.*

—N'um sentido analogo: *Propriedade incommutavel.*

—Que se não póde mudar ou commutar.—*Vida incommutavel; a vida eterna, que não é mudavel e transitoria como a vida presente.*

† **INCOMMUTAVELMENTE,** adv. (De incommutavel, com o suffixo «mente»). Termo de jurisprudencia. De modo a não poder ser desapossado legitimamente.—*Possuir incommutavelmente um predio.*

† **INCOMPARABILIDADE,** s. f. Qualidade, estado do que é incomparavel.

INCOMPARAVEL, adj. de 2 gen. (Do latim *incomparabilis*, de in... negativo, e *comparabilis*, comparavel). Que não tem termo de comparação.—*O que é absolutamente incomparavel é incomprehen-sivel.*

—A que nada póde ser comparado.—*«Senhor Jesu Christo, que permitiste nacermos todas em hum dia, e livres do trance da morte, nos deste nova vida de graça, pedimoste pelo eterno e incomparavel amor com que nos amaste, sejas servido levarnos todas ao descanso eterno: e não permitas que se apartem no caminho da gloria, aquellas que tão unidas foraõ em quão viverão na terra.» Monarchia Lusitana, liv. 5, cap. 18.*

—*Vastidão incomparavel; sem limites.*—«E se a noticia agradar a V. A. observarey com toda a exação o que lhe ouvir daqui em diante, que será ainda muito melhor, pois que o homem em materia de novas locuções, e de frases particulares, se vay augmentando cada dia com abundancia, e vastidão incomparavel.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 25.

—Por ironia: Diz-se para testemunhar a surpresa que se experimenta em vista do que um homem faz ou diz.—*Este homem é verdadeiramente incomparavel.*

INCOMPARAVELMENTE, adv. (De incomparavel, com o suffixo «mente»). Sem comparação.—*Isto é incomparavelmente bello.*

INCOMPASSIVEL, adj. de 2 gen. (Do latim *incompassibilis*, de in... negativo, cum, com, e *passibilis*, passivel). Termo de theologia. Simultaneamente impassivel.

—Não compassivo.

INCOMPASSIVO, A, adj. Que não se compadece de outrem, que não é compassivo.—*Esse homem é impassivo; isto é, não tem compaixão de alguém.*

INCOMPATIBILIDADE, s. f. (De incompativel). Contrariedade que faz que duas ou mais pessoas não possam vir a um accordo entre si.—*A incompatibilidade de caracteres produz ás vezes graves desordens.*

—Termo de legislação.—Incompatibilidade *legal*; impossibilidade legal de serem exercidas duas funções ao mesmo tempo pelo mesmo individuo, ou que muitas pessoas preencham uma função.—*Dimissão fundada sobre incompatibilidade*.

—Por extensão: Impossibilidade que faz com que duas cousas não possam competir conjunctamente.—*A incompatibilidade de duas asserções que se contrariam reciprocamente*.

—Termo de *pharmacia* e de *materia medica*. Opposição chimica que se manifesta na mistura de certos medicamentos, d'onde resulta a annullação de suas propriedades medicinaes, ou tornarem-se altamente nocivos.

Esta incompatibilidade provem das reacções chimicas que teem logar entre os medicamentos misturados; chegando, muitas vezes, não só a annullar uma parte das propriedades activas das substancias que entram na composição d'esses medicamentos, em virtude da formação de um composto insolúvel, inactivo, mas até dão origem a compostos novos, cujas virtudes são muitas vezes oppostas ás dos corpos misturados ou componentes.

—Termo de *geographia pathologica*. Exclusão de certas doenças pelo predomínio d'outras.

INCOMPATIVEL, *adj. de 2 gen.* (De *in...* negativo, e *compativel*). Que implica, repugna.—*A prudencia é incompativel com a turbulencia*.

—Diz-se d'aquelles que se não podem supportar mutuamente.—*Os lutheranos e os calvinistas são irreconciliaveis e incompativeis*.

—Figuradamente: Que não é compativel, fallando de cousas que não podem associar-se.—*A tua vida é incompativel com a d'elle*.

—Absolutamente: *Attribuir á materia qualidades incompativeis*.

—Termo de *jurisprudencia*. Diz-se das dignidades, funções, etc., que não podem ser reunidas na mesma pessoa.

—Termo de *direito canonico*. Diz-se dos officios, e dos encargos que não podem ser possuidos ao mesmo tempo por a mesma pessoa.

INCOMPATIVELMENTE, *adv.* (De *incompativel*, com o suffixo «*mente*»). De um modo incompativel.

† **INCOMPENSADO**, *A, adj.* (De *in...* negativo, e *compensado*). Que não foi compensado.

† **INCOMPENSAVEL**, *adj. de 2 gen.* (De *in...* negativo, e *compensavel*). Que não póde ser compensado.

INCOMPETENCIA, *s. f.* (De *in...* negativo, e *competencia*). Termo de *Jurisprudencia*. Falta de competencia.—*A incompetencia d'um juiz*.

—*Incompetencia material*; a incompetencia d'um juiz, d'um magistrado ou

juizador, que conhece de uma materia attribuida a outro juiz.

—*Incompetencia pessoal*; a incompetencia d'um juiz que pronuncia entre pessoas que não estão sujeitas á sua jurisdicção.

—Termo de *Administração*. Impossibilidade em que se acha um funcionario publico de fazer tal ou tal acto que não cabe na sua alçada ou jurisdicção.

—Figuradamente, em linguagem ordinaria: Falta de conhecimentos necessarios para julgar uma cousa, para fallar d'ella.—*A incompetencia dos theoricos nas questões de prática*.

INCOMPETENTE, *adj. 2 gen.* (Do latim *incompetentem*, de *in...*, negativo, e *competente*). Termo de *Jurisprudencia*. Que não é competente.—*Juiz incompetente*; a quem não pertence o conhecimento da causa por falta de jurisdicção.

—*Parte incompetente*; a parte que não tem capacidade para contestar uma cousa em justiça.

—Figuradamente: Que não tem os conhecimentos necessarios.—*É muito incompetente em sciencias*.

—Improprrio.—*A decisão dos cardeaes é cousa de riso nos interesses do principe, e mormente se se arrogam poderes incompetentes*. Em tal caso, o rei que limpe os sapatos aos trapos vermelhos dos cardeaes.» Bispo do Grão Pará, *Memorias*, pag. 103.

INCOMPETENTEMENTE, *adv.* (De *incompetente*, com o suffixo «*mente*»). Termo de *Jurisprudencia*. Sem competencia, por um juiz incompetente.—*Esta causa foi incompetentemente julgada*.

INCOMPLETAMENTE, *adv.* (De *incompleto*, com o suffixo «*mente*»). De modo incompleto.—*Isso ainda está incompletamente reconhecido ou estudado*.

INCOMPLETO, *A, adj.* (Do latim *incompletus*, de *in...*, negativo, e *completo*). Não completo, a que falta alguma parte.—*Uma colleccão incompleta*.

—*Obra incompleta*; a que falta alguma pagina, folha, tomo, etc.

—Termo de *Philosophia*. *Ideias incompletas*; as que não representam senão uma parte do seu objecto.

—Termo de *Botanica*. *Flor incompleta*; a que tem falta de calyx, ou de corolla, ou d'estames, ou de pistillo.

—Termo de *Entomologia*. *Nympha incompleta*; a que é provida d'azas e de pernas, mas immovel.

—*Homem incompleto*; o homem a quem falta nma cousa qualquer para ser tudo o que deveria ser.

—No mesmo sentido se diz: *Um espirito incompleto*.

—Por extensão: *Obra, negocio incompleto*; não acabado, inconcluso, não terminado.

† **INCOMPLEXIDADE**, *s. f.* Qualidade do que é *incomplexo*.

INCOMPLEXO, *A, adj.* (Do latim *incomplexus*, de *in...*, e *complexus*, *complexo*). Que não é *complexo*; não composto; simples.

—Termo de *Grammatica*. *Sujeito incomplexo*, ou *sujeito simples*; o que é expresso por uma unica palavra; e póde ser nome, pronome, ou infinitivo.

—*Proposição incomplexa*; aquella em que o sujeito e attributo são simples e não tem muitos termos, mesmo inseparaveis.

—Termo de *Logica*. *Syllogismo incomplexo*; aquelle cujas proposições são simples.

—Termo d'*Arithmetica*. *Numero incomplexo*; numero concreto ou abstracto, que não comprehende subdivisões d'especies diferentes.

—Termo d'*Algebra*. *Quantidade incomplexa*; a que se exprime por um só termo.

INCOMPORTAVEL, *adj. 2 gen.* (De *in...*, negativo, e *comportavel*). Não *comportavel*, *insupportavel*.—*Defeito incomportavel*.—«Porque me lembra com saudade, aqui a estas horas, o tempo das minhas esperanças? É porque o viver é o éculo do espirito: a alma estorce-se como agonizante no meio dos mais incomportaveis tormentos, sem nunca poder expirar, e os seus affectos profundos são com ella; não lhes é dado o morrer. Paz e esquecimento, oh meu Deus!» Alexandre Herculano, Eurico, cap. 6.

INCOMPORTAVELMENTE, *adv.* (De *incomportavel*, com o suffixo «*mente*»). De modo *incomportavel*.—*Aturar, soffrer, trabalhar incomportavelmente*.

INCOMPOSSIVEL, *adj. 2 gen.* (De *in...*, negativo, do latim *cum*, com, simultaneamente, e *possivel*). Termo *dogmatico*. Que se destroe reciprocamente, que não póde existir juntaente, fallando de ideias, de proposições.—*Termos incompossiveis*.

INCOMPOSTO, *A, adj.* (De *in...*, negativo, e *composto*). Não *composto*, sem composição de partes.

—Antigo termo de *musica*.—*Intervallo incomposto*; o que não póde dividir-se em intervallos mais pequenos.

INCOMPREHENDIDO, *part. pass.* de *Incomprehender*. Não *comprehendido*; que ninguem *comprehe*nde.—*Obra, livro incomprehendido*.

INCOMPREHENSIBILIDADE, *s. f.* (De *incomprehensivel*). Estado do que é *incomprehensivel*.—*A incomprehensibilidade de Deus*.—*A incomprehensibilidade do infinito*.

INCOMPREHENSIVEL, *adj. 2 gen.* (Do latim *incomprehensibilis*, de *in...*, negativo, e *comprehensibilis*, *comprehensivel*). Que não póde ser *comprehendido*.—*A natureza de Deus é immensa, incomprehensivel e infinita*.—*Os mysterios da religião são incomprehensiveis*.—«A nos

nam he dado escudrinhar como o Senhor faz esta marauilha tam grande, e como ditas pello sacerdote aquellas dininas palauras que elle ordenou, a substancia de para se muda, e transubstancia em seu verdadeyro corpo, e a substancia do vinho, se muda, e transubstancia em seu verdadeyro sangue: sòmente a nos conuem marauilhar, amar, agradecer, e pasmar de tam grande beneficio, de tam incomprehiensuel merce, de tam infinito amor, que o obrigou, e forçou darnos sua carne, e sangue em manjar, e beber de nossas almas, assi como no lo auia dado em redemçam, e preço por ellas no tormento da Cruz.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, Compendio da Doutrina Christã.

— N'uma accepção menos rigorosa. Que é muito difficil de comprehender. — *Problema incomprehiensuel.* — *Perfeição incomprehiensuel.* — *Discurso incomprehiensuel.* — «Se todas vossas perfeições são ineffaveis, e incomprehiensíveis, louvai-vos a vós mesmo, que só vós comprehendeis vossa bondade, só vós conheceis, o que em vós mesmo tendes.» Padre Manoel Bernardes, Exercícios Espirituaes, part. 1, pag. 53. — «Explico ao pé della algumas frases, porque de outra fórma as julgo incomprehiensíveis. A muitas falta o commento, porque se entendem da mesma força do discurso em que seu Autor as emprega, parece-me que com grande felicidade, não para elle, mas para quem o ouve.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 25.

— Diz-se d'uma pessoa, cujo caracter não póde explicar-se ou ser explicado. — *É um homem incomprehiensuel.*

INCOMPREHIENSIVELMENTE, *adv.* De modo incomprehiensuel.

† **INCOMPRESSIBILIDADE**, *s. f.* (De *incompressibilis*). Termo de Physica. Qualidade do que é *incompressivel*. — *A incompressibilidade da agua não é absoluta.*

— Figuramente: Condições do que escapa á compressão politica ou moral. — *A incompressibilidade do livre exame.*

† **INCOMPRESSIVEL**, *adj. de 2 gen.* (De *in...*, negativo, e *compressivel*). Termo de Physica. Que não é *compressivel*, cujo volume não se reduz por meio da compressão. — *Fluidos incompressiveis.*

— Figuramente: Que não póde ser embarçado, estorvado ou impedido pela auctoridade politica ou religiosa. — *O livre exame tornou-se incompressivel.*

† **INCOMPRI-MIDO**, *A, adj.* (De *in...*, negativo, e *comprimido*). Que não está comprimido, que não foi submettido á compressão.

INCOMUNHAR. Vid. *Encomunhar*.

INCONCEBIVEL, *adj. 2 gen.* Em vez de *Incomprehiensuel*, *Inintelligivel*, ou *Imponderavel*, é gallicismo desnecessario.

INCONCEPTO, *A, adj.* Termo de Poe-

sia. Que se não póde conceber. — *Loucura inconcepta.*

† **INCONCESSIVEL**, *adj. de 2 gen.* (Do latim *inconcessibilis*, de *in...*, negativo, e *concedere*, *conceder*). *Graça inconcessivel.*

INCONCESSO, *adj.* (Do latim *inconcessus*). Illicito; moralmente prohibido, defezo.

E pois se os peitos fortes enfraquece
Um *inconcesso* amor desatinado,
Bem no filho de Alcmena se parece,
Quando em Omphale andava transformado.

CAM., LUS., cant. 3, est. 141.

INCONCILIABILIDADE, *s. f.* (De *inconciliavel*). Qualidade de ser *inconciliavel*; repugnancia. — *A inconciliabilidade de dous genios, duas indoles oppostas.* — *A profunda differença dos costumes produz a inconciliabilidade.*

† **INCONCILIADO**, *A, adj.* (De *in...*, negativo, e *conciliado*). Que não é, ou não está conciliado.

INCONCILIAVEL, *adj. de 2 gen.* (De *in...*, negativo, e *conciliavel*). Que não é conciliavel, que não póde entrar em conciliação com outrem. — *Este homem é inconciliavel com seu irmão.* — *Estes dous pleiteadores são inconciliaveis.*

— Fallando de cousas. Que não se ajusta com. — *Este facto é inconciliavel com os principios.* — *Maximas inconciliaveis.*

† **INCONCILIAVELMENTE**, *adv.* De modo inconciliavel.

† **INCONCLUDENTE**, *adj. de 2 gen.* (De *in...*, negativo, e *concludente*). Que não é concludente. — *Argumento inconcludente.*

INCONCORDAVEL, *adj. de 2 gen.* (De *in...*, negativo, e *concordavel*). Que não póde concordar-se com outro, *inconciliavel*. — *Contradicções inconcordaveis.*

INCONCUSSAMENTE, *adv.* (De *inconcusso*, com o suffixo «mente»). Firmemente, de modo *inconcusso*, evidentemente. — *Facto inconcussoamente provado.*

INCONCUSSO, *A, adj.* (Do latim *inconcusso*). Firme. — *Razões, provas, argumentos inconcussos*; isto é, solidos, irrefutaveis.

— Não abalado. — *Felicidade, verdade inconcussa.*

† **INCONDICIONADO**, *A, adj.* (De *in...*, negativo, e *condicionado*). Termo de philosophia. Que não é ou não está submettido a condição alguma. — *O ser incondicionado.*

— *S. m.* O incondicionado; termo empregado para reunir sob uma abstracção geral o infinito e o absoluto.

† **INCONDICIONAL**, *adj. de 2 gen.* (De *in...*, negativo, e *condicional*). Termo de philosophia e de grammatica. Que não é condicional, sem condição.

— *S. m.* O incondicional.

† **INCONDICIONALMENTE**, *adv.* De modo incondicional.

† **INCONDUCTOR**, *A, adj.* (De *in...*, negativo, e *conductor*). Termo de physica. Que não é *conductor*. — *Um corpo inconductor do calorico, da electricidade.* — *Materia inconductora.*

INCONFESSO, *A, adj.* Termo de practica. Que não confessou o crime, que não fez a sua confissão sobre o artigo ou artigos sobre que é perguntado.

† **INCONFIANÇA**, *s. f.* (De *in...*, negativo, e *confiança*). Falta de confiança. Vid. *Desconfiança*.

INCONFIDENCIA, *s. f.* Falta de fé, infidelidade para com o principe.

— *Tribunal da inconfidencia*; o que é proprio para conhecer o crime de inconfidencia.

INCONFIDENTE, *adj. de 2 gen.* (De *in...*, negativo, e *confidente*). Infiel ao principe, supposto de traição.

† **INCONFORMIDADE**, *s. f.* (De *in...*, negativo, e *conformidade*). Falta de conformidade.

† **INCONGELADO**, *A, adj.* (De *in...*, negativo, e *congelado*). Que não soffreu ou não experimentou a congelação.

† **INCONGELAVEL**, *adj. de 2 gen.* (De *in...*, negativo, e *congelavel*). Que não póde ser congelado, ou passar ao estado de gelo. — *O alcool é incongelavel.*

INCONGRUAMENTE, *adv.* (De *incongruo*, com o suffixo «mente»). Sem congruencia, de modo *incongruo*, *improprio*. — *Fallar incongruamente.*

INCONGRUENCIA, *s. f.* (Do latim *incongruentia*). Falta de congruencia, de conveniencia, de boa conveniencia e propriedade. — *Incongruencia d'estylo.*

INCONGRUENTE, *adj. de 2 gen.* (Do latim *incongruentis*). Falto de congruencia, de conformidade.

— Figuramente: Desconveniente, que não concorda, não rima.

INCONGRUIDADE, *s. f.* (Do latim *incongruitatem*, de *incongruus*, *incongruo*). Qualidade do que é *incongruo*, desproporcional. — *A incongruidade dos humores.*

— Acção, palavra pouco conveniente ás circumstancias, e que fere, ou offende alguma regra da boa e sã moral.

— Falta contra a syntaxe. — *Tudo o que acaba de dizer é cheio de incongruidades.* Vid. *Incongruencia*.

INCONGRUO, *A, adj.* (Do latim *incongruus*, de *in...*, negativo, e *congruus*, *congruo*). *Incongruente*, que não é conveniente. — *Questão incongrua.* — *Resposta incongrua.*

— Termo de grammatica. Que pecca contra as regras da syntaxe. — *Phrase incongrua.*

— Familiarmente: Que está ou é sujeito a faltar as conveniencias sociais, á decencia e polidez. — *Ha homens muito incongruos.* Vid. *Incongruente*.

INCONHO, A, *adj.* Conjuncto com outro; unido, formando um só todo, mas percebendo-se bem as duas partes que constituem esse todo.—*Dous fructos inconhos; pega-los.*

† **INCONJUGAL**, *adj.* 2 gen. (De in..., negativo, e conjugal). Que não é conjugal.

INCONNEXAMENTE, *adv.* (De *inconnexus*, e o sufixo «mente»). Sem conexão, desatadamente.

INCONNEXÃO, *s. f.* (Do latim *inconnexio*, de in..., negativo, e *connexão*). Falta de conexão.

† **INCONNEXIDADE**, *s. f.* (De in..., negativo, e *connexidade*). Falta de conexão.

INCONNEXO, A, *adj.* (Do latim *inconnexus*, de in..., negativo, e *connexus*, conexão). Que não tem conexão com uma coisa; desatado.

INCONNIVENTE, *adj.* 2 gen. (Do latim *inconniventis*). Não connivente; que não transige ou não fecha os olhos ás fraudes feitas ás leis, aos erros commettidos contra os deveres das pessoas que se acham sob sua vigilância.

INCONQUISTABILIDADE, *s. f.* (De *inconquistavel*). A qualidade de ser *inconquistavel*.

—Figuradamente: *A inconquistabilidade de uma vontade de ferro.*

INCONQUISTADO, A, *adj.* (De in..., negativo, e *conquistado*). Não conquistado.

—Figuradamente: *Vontade inconquistada; não vencida, por maiores esforços que para isso se empreguem.*

INCONQUISTAVEL, *adj.* 2 gen. (De in..., negativo, e *conquistavel*). Que não é susceptível de ser conquistado; que não pôde ser conquistado ou tomado á força de armas.—*Paiz inconquistavel.*

—Figuradamente: *Invencível.* — *Odio inconquistavel.*

† **INCONSCIENCIA**, *s. f.* (De in..., negativo, e *consciencia*). Termo de Psychologia. Falta de consciencia, de percepção de certos actos intellectuaes ou moraes.

† **INCONSCIENTE**, *adj.* 2 gen. (De in..., negativo, e *consciente*). Termo de Psychologia. Que não tem consciencia de si mesmo.—*Ha no somno actos inconscientes.*

INCONSEQUENCIA, *s. f.* (Do latim *insequentia*, de *insequens*, *insequente*). Falta de consequencia.—*Nota-se uma certa inconsequencia em todos os seus actos.*

—*Inconsequencia no estylo; falta de conexão nas idéas, ou nas palavras.*

—Cousas que se fazem, que se dizem por *inconsequencia*.—*O comportamento de certos individuos é uma serie continua de inconsequencias.*

—Falta de reflexão que compromette; *incoherencia, desconformidade.*

—Conclusão tirada de principios, de

que se não segue; ou como não deve ser tirada. — *Inconsequencias apparentes.*

INCONSEQUENTE, *adj.* 2 gen. (Do latim *insequentem*, de in..., negativo, e *consequens*, *consequente*). Em que não ha consequencia.—*Raciocinio inconsequente.*—*Idéas inconsequentes.*

—Que não é consequente, fallando de pessoas.—*Os homens vacillantes e inconstantes, são por via de regra inconsequentes.*

—Que se compromette por actos irreflectidos.—*Mulher inconsequente; a que se compromette por um comportamento leviano, inconstante, vário.*

INCONSEQUENTEMENTE, *adv.* Com *inconsequencia*; de modo *inconsequente*.

† **INCONSERVAVEL**, *adj.* 2 gen. (De in..., negativo, e *conservar*). Que se não pôde conservar; que não é susceptível de conservação.

INCONSIDERAÇÃO, *s. f.* (Do latim *inconsiderationem*, de in..., negativo, e *consideratio*, *consideração*). Falta de consideração, d'advertencia, de attenção, de vida a não se considerar sufficientemente as cousas.—*Uma pessoa pôde praticar muitos actos de inconsideração.*

—Particularmente: *Leve imprudencia no discurso, ou no modo de conduzir-se.*

—Privação, ausencia de consideração, d'estima.—*Estar, cair na inconsideração de alguém.*

—Figuradamente: *Leveza, imprudencia.*—«Mas como estas cousas sejam de seu natural perigosas, poucas vezes acontece que n'ellas se obre sómente o licito. Contentára-me com que a pena do desconcerto se ficára com o auctor d'elle; mas não é assim; antes, da *inconsideração* da mulher é o marido sempre (sem ser o fiador) o principal pagador.» Francisco Manoel de Mello, Carta de Guia de Casados, pag. 51.

INCONSIDERADAMENTE, *adv.* (De *inconsiderado*, e o sufixo «mente»). De modo *inconsiderado*, com *inconsideração*.—*Fallar inconsideradamente.*

INCONSIDERADO, A, *adj.* (Do latim *inconsideratus*, de in..., negativo, e *consideratus*, *considerado*). Que não é considerado, examinado, que tem o indicio da *imprudencia*, fallando das cousas.—*Resolução inconsiderada.* — *Ação, acto inconsiderado.*

—Que não considera, que não examina, que é *imprudente*, fallando de pessoas.—*Alguns jovens são demasiadamente inconsiderados.*

—Imprevisto. — *Caso inconsiderado.*

INCONSISTENCIA, *s. f.* Falta de consistencia, de continuação, de união.—*A inconsistencia das idéas, do character, etc.*

† **INCONSISTENTE**, *adj.* 2 gen. (De in..., negativo, e *consistente*). Que é falto de consistencia moral.—*Um homem in-*

consistente. — *Uma conducta inconsistente.*

INCONSOLIDADO, A, *adj.* (De in..., negativo, e *consolidado*). Não consolidado, sem consolação.—*Viuva inconsolidada; que não ha para ella consolação possivel.*

—*Andar, estar, viver inconsolidado; falto de quem lhe dirija consolações.*

Andou té qui pousando *inconsolidada*
Por bosques, montes, ermos foragida.

FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OBRAS,
tom. 1, p. 19.

INCONSOLAVEL, *adj.* 2 gen. (Do latim *inconsolabilis*, de in..., negativo, e *consolabilis*, *consolavel*). Que não pôde consolar-se; que não admite consolação.—«Com o seu excesso mostraria V. M. que reprehendia o procedimento do Ceo, e que se opunha ás suas ordens. Huma afflicção *inconsolavel* he huma especie de revolta contra Deos, e sacrificando-lhe V. M. a sua perda alcançará os meyo de a poder suportar.» Cavalleiro de Oliveira, Cartas, liv. 3, n.º 50.

—Por exaggeração.—*Estar inconsolavel; estar muito triste, melancolico.*

INCONSOLAVELMENTE, *adv.* (De *inconsolavel*, e o sufixo «mente»). De modo a não poder ser consolado.—*Chorar inconsolavelmente.*—*Vive inconsolavelmente; afflicto.*

INCONSONANCIA. Vid. *Dissonancia*.

INCONSONANTE. Vid. *Dissonante*.

INCONSTANTE, *s. f.* (Do latim *inconstantia*, de *inconstans*, *inconstante*). Facilidade em mudar, fallando de pessoas.—*Algumas pessoas tem o defeito d'uma inconstancia prodigiosa, mudando por isso a cada momento de resolução, de opiniões, de character, de inclinações.*—«E como a gente daquella fortaleza era a que tinha mais experiencia, e estava mais escandalizada da *inconstancia*, e crueldade dos do Moro, foy nada o que o padre ouira em Amboino.» Lucena, Vida de S. Francisco Xavier, liv. 4, cap. 8.—«Não admira a *inconstancia* de Vieira; pois no sermão de S. Sebastião, o primeiro que fez em sua vida, mostrou idéas *sebastianistas*, e nos outros diz claramente: «morreu el-rei D. Sebastião.» Bispo do Grão Pará, Memorias, pag. 85.

—Diz-se tambem das cousas.—*A inconstancia do tempo, das estações.*—*A inconstancia das modas.*

—Mais particularmente: *Abandono de uma affeição amorosa.*

—Instabilidade, variedade, que muda de continuo em bem ou mal.—*A inconstancia da fortuna.*—«O certo he, minha Senhora, que todas as cousas estão sujeitas á *inconstancia*. Humas vezes estão as pessoas dispostas a perdoar tudo, e outras veses a não perdoar cousa alguma.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 3, n.º 40.—«Outros presuademse, que aquellas

duas cabeças juntas, quiseraõ mostrar a boa, e mã fortuna, cuja inconstancia he igualmente poderosa no mar, que na Terra. 2.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 158.

—Acto d'inconstancia.—*Não mais devemos fiar-nos n'aquella que uma vez praticou uma inconstancia para conosco.*

—Termo de Historia Natural.—Variação de certos caracteres que nada tem de fixo, nos vegetaes ou nos animaes. A inconstancia é tanto mais pronunciada, quanto os individuos forem mais profundamente modificados pela cultura ou pela domesticidade.

—Falta de firmeza no soffrimento dos trabalhos.—*A sua inconstancia fal-o vacillar a cada passo.*

—PROVERBIOS, MAXIMAS, E PENSAMENTOS:

—A inconstancia da fortuna assusta os felizes e anima os infelizes.

—Os filhos da fortuna não devem admirar-se da sua caprichosa inconstancia.

—Quem procura sempre o melhor não está nunca bem; e é esta a primeira pena da sua inconstancia.

—Quantas pessoas ha que são, como as grimpas, constantes em sua inconstancia?

INCONSTANTE, *adj. de 2 gen.* (Do latim *inconstantem*, de *in...* negativo, e *constans*, constante). Não constante, não firme, que está sujeito a mudar (fallando de pessoas).—*De nada serve uma boa escolha n'uma alma inconstante.*—O homem inconstante de si proprio differe a cada instante.—«Todos os da Complexão Lunatica são pela mayor parte somnolentos, vagabundos, e inconstantes. Ordinariamente nem saõ eloquentes, nem Oradores; a cada passo tropeção nas palavras, truncando os conceitos e repetindo desnecessariamente o que ja tem dito. Se os apuraõ em argumentos proferem com a lingua, quanto lhe vem a imaginação, ainda que nada do que dizem fassa para o cazo.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 336, § 181.

—Mais particularmente: Que cessa de amor.

De cego perdeste o lume,
Tendo nos olhos o cspelho,
Que te estão dando conselho
O tempo, as leis, o costume;
No cazar falaõ diante,
Porque até nesta contenda
Receã quo se arrependa
Como facil, e inconstante.

FRANC. RODRIGUES LOBO, ECLÓGAS.

—Inconstante nos trabalhos, na fé.—«Perguntate a tí mesmo, quantas mudanças teráõ por tí passado, e quantos modos de vida, em huma só vida? E se a vida humana he tão inconstante, tambem por esta razão he mais breve; porque não he toda huma só peça, senão

muitos pedaços, ou retalhos discontinuados, cuja divisaõ faz, que se não aproveitem, nem luzaõ.» Padre Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes, part. 1, pag. 377.

—Vario, que muda com facilidade.—*Fortuna inconstante.*—«Acreditando com este successo a sentença de Anaxagoras, em que manda aos favorecidos da ventura, temperar a destruição de seus competidores em fórmula, que os não cheguem á ultima miseria que pode aver em seu estado, sem deixarem lugar para a fortuna os poder abater mais do que estão; porque como seja de sua propria natureza inconstante em achando o miseravel em termos de o não poder mais abater, o hade sublimar sobre a cabeça de seus contrarios.» Monarchia Lusitana, liv. 6, cap. 30.

—Termo de Historia Natural. Mudavel, instavel, fallando dos caracteres zoologicos ou botanicos que nada tem de fixo e permanente.

—Substantivamente: Um inconstante.—*Uma inconstante.*

—**SYN.**: Inconstante, voluvel.—A inconstancia provem do coração; a *volubidade*, da alma. Aquelle que varia de objectos a cada passo, fixando-se só em quanto dura este affecto, é inconstante. A pessoa que não se fixa em cousa nenhuma, e que varia continuamente de objectos, é *voluvel*. Um amante é inconstante; um menino é *voluvel*.

O inconstante varia. O *voluvel* não se fixa.

INCONSTANTEMENTE, *adv.* (De *inconstante*, e o suffixo «mente»). Com inconstancia.—*Procede inconstantemente em todas as suas cousas.*

INCONSTITUCIONAL, *adj. de 2 gen.* Não constitucional, que é contrario a lei constitucional do estado.—*Proposição inconstitucional.*

† **INCONSTITUCIONALIDADE**, *s. f.* Qualidade d'um acto, d'uma opinião contraria á constituição.

INCONSTITUCIONALMENTE, *adv.* De modo inconstitucional; em opposição ás disposições do codigo fundamental de um Estado, d'uma nação.

INCONSULTO, *A, adj.* (Do latim *inconsultus*). Não consultado.

INCONSUMPTIVEL, *adj. de 2 gen.* (De *in...* negativo, e *consumptivel*). Que se não consome, que não perece.—*Materia inconsumptivel pelo fogo.*

† **INCONTAVEL**, *adj. de 2 gen.* (De *in...* negativo, e *contavel*). Que não pôde ser contado, narrado.—*Isso é incontavel diante de jovens.*

INCONTAMINADO, *A, adj.* (Do latim *incontaminatus*, de *in...* negativo, e *contaminare*, contaminar). Não contaminado, não manchado de contagio; sem lação.—*Honra, virtude incontaminada.*

—Livre.—*Terra incontaminada.*

—Figuradamente: Puro.—*Alma incontaminada.*

† **INCONTESTABILIDADE**, *s. f.* Estado, qualidade do que não é contestavel.—*A incontestabilidade d'esses argumentos está evidentemente demonstrada.*

INCONTESTAVEL, *adj. de 2 gen.* (De *in...* negativo, e *contestavel*). Que não é contestavel; indubitavel.—*A nobreza do seu coração é incontestavel.*

—Sobre que se não pôde contestar, ou é inutil contender. Os Gregos reconheciam um deus supremo; é isto uma *verdade incontestavel.*

INCONTESTAVELMENTE, *adv.* (De *incontestavel*, com o suffixo «mente»). De modo incontestavel, indubitavelmente.—*Está incontestavelmente provada a existencia da republica armórica, pelos muitos monumentos ultimamente descobertos.*

INCONTINENCIA, *s. f.* (Do latim *incontinentia*, de *incontiens*, incontinente). Termo de medicina. Incapacidade de reter; corrimento ou emissão involuntaria de uma materia excrementicia, liquida ou semi-solida, sem que se possa conter-a.—*Incontinencia da urina, de fezes, etc.*

—Figuradamente: *Incontinencia da lingua*; propensão a fallar demasiadamente.

—Figurada e particularmente: Vicio opposto á virtude de continencia; intemperança.

Oh Progne crua! oh magica Medea!
Se em vossos proprios filhos vos viogaes
Da maldade dos paes, da culpa alheia,
Olhae, que inda Thereza pecca mais:
Incontinencia má, cobiça feia,
São as causas d'este erro principaes:
Scylla por uma mata o velho pae,
Esta por ambas contra o filho vae.
CAM., LUS., cant. 3, est. 32.

Não vencerá somente os Malabares,
Destruindo Panane, com Coulete,
Commettendo as bombardas, que aos ares
Se vingam só do peito, que as commette.
Mas com virtudes certo singulares,
Vence os imigos d'alma todos sete:
De cobiça triumpho, e *incontinencia,*
Que em tal idade he summa de excellencia.
OB. CIT., cant. 10, est. 55.

1.) **INCONTINENTE**, *adj. 2 gen.* (Do latim *incontinentem*, de *in...*, negativo, e *continere*, conter, reter). Não continente, immoderado, a que falta a virtude de continencia; sem moderação nos appetites.—«Era por estremo incontinente, e demasiado em comer, avarento por huma parte, e por outra prodigo, lançava grãdes tributos sobre as Provincias do Imperio, em particular sobre os Judeus, a quem obrigou a que pagassem (além daquillo que os outros davaõ huma certa imposição rigurosa.» Monarchia Lusitana, liv. 5, cap. 9.

—Mais particularmente: Desonesto.—*Homens, mulheres incontinentes.*

—Substantivamente: Os incontinentes; que peccam contra a castidade.

2.) **INCONTINENTE**, *adv.* *de tempo.* (Do latim *incontinenti*, de *in*, em, e *contiens*, que contém, de *continere*, conter). Apressado, logo, immediatamente, no mesmo instante.—*Acudírom incontinente ao combate para auxiliar os seus companheiros.*

INCONTINENTEMENTE, *adv.* Sem continência; de modo impudico, por incontinência.

† **INCONTINGENTE**, *adj.* 2 *gen.* (Do latim *incontingentem*, de *in*, negativo, e *contingens*, contingente). Termo de philosophia. Que não é contingente.

† **INCONTINUIDADE**, *s. f.* (De *in*... negativo, e *continuidade*). Falta de continuidade, qualidade do que é incontinuo.

† **INCONTÍNUO**, *A, adj.* (Do latim *incontinuus*, de *in*... negativo, e *continuus*, continuo). Que não é continuo.

† **INCONTRADICÇÃO**, *s. f.* (De *in*... negativo, e *contradicção*). Ausencia de contradicção. — *A contradicção nem sempre é o signal da verdade.*

INCONTRASTAVEL, *adj.* 2 *gen.* (De *in*... negativo, e *contrastavel*). Irresistível. — *Armas incontrastaveis. — Razões, provas, verdades incontrastaveis. — União, força incontrastavel.*

INCONTRASTAVELMENTE, *adverb.* (De *incontrastavel*, com o suffixo «mente»). De modo incontrastavel.—*Oppôz-se, manteve-se incontrastavelmente.*

† **INCONTRITO**, *A, adj.* (De *in*... e *contrito*). Que não fez acto de contrição, que não está contrito.

INCONTROVERSO, *A, adj.* (De *in*... negativo, e *controverso*). Que não admite controversia, ou contestação, fóra de toda a questão; incontrovertível.

INCONTROVERTIVEL. Vid. *Incontroverso*.

† **INCONVENCIDO**, *A, adj.* (De *in*... negativo, e *convencido*). Que não foi convencido.

INCONVENIENCIA, *s. f.* (De *in*... negativo, e *conveniencia*). Falta de conveniencia, de conformidade; acção que offende os bons usos e costumes. — *Devemos evitar sempre as inconveniencias.*

—Qualidade do que é inconveniente, inopportuno. — *A inconveniencia do momento em que muitas vezes se dá um facto, agrava as circumstancias que o revestem.*

1.) **INCONVENIENTE**, *adj.* (Do latim *inconvenientem*). Que não convém; não conveniente.—*Palavras, acções inconvenientes.*

2.) **INCONVENIENTE**, *s. m.* (Do *adj.*) Causa que não convém, por ser prejudicial, ou impraticavel; o que ha de desagradavel, de fastidioso, de incommodo n'uma cousa que se faz, n'um partido ou n'uma resolução que se toma.—«E

na verdade este modo de dizer e soltar as duvidas he de menos inconvenientes, e que conforma mais com o que vimos fazer aos outros Santos, que milagrosamente resuscitarão alguns defuntos, que lhe constava serem condenados, por morrerem sem agoa do baptismo, os quaes foraõ depois bautzados, e alcançãrão vida eterna, e deixo de citar exemplos, por estarem as vidas dos Santos cheas delles.» *Monarchia Lusitana*, liv. 5, cap. 12.—«Não foy esta sentença recebida de todo Concilio, nem a quiserão assinar muitos dos Bispos que se achãrão presentes, alegando, que menos inconveniente era dissimularse hum excesso cometido pela honra e defensão da Igreja, que dar castigo publico aos zeladores da fé, e quebrar com isto o animo aos Prelados.» *Ibidem*, cap. 28.

—Obstaculo, estorvo, que desvia o exito d'alguma negociação, trabalho, obra, etc. — «Acompanhou a Diogo de Couto desde seus primeiros annos hum grande zelo do bem público da patria, que junto com o entendimento, e experiencia, de que era dotado, lhe fez considerar as causas de alguns inconvenientes, que havia no governo da República, e principalmente no estado da India, onde elle assistia, e onde por ausencia dos Reys, e excessos dos Ministros hiam as desordens a maior crescimento.» *Vida de Diogo de Couto*, pag. 16. — «Tinha Favila outro irmão mais velho, chamado (como já vimos acima) Theodofredo, tã bemquisto, e amado da nobreza dos Godos, que Egica se temia muito, que o accetarião por Rey, em elle morrendo, e negariaõ a obediencia a seu filho Witiza, que por seus vicios gèralmente desamado, e para atalhar era este inconveniente, o tirou da Corte, e o fez Capitaõ, ou Duque de Cordova, crendo que ausente donde cada hora o vissem, esqueceriãõ seus merecimentos, e perderiãõ seus amigos a esperanza de o verem Rey.» *Monarchia Lusitana*, liv. 6, cap. 29.

—Prejuizo. — «Fallei já no servir a Deus quão bem parecia; mas n'esta materia creio que ha não pouco inconveniente, porque ás vezes uma senhora a troco de se não escusar de receber uma capella, e um ramallete em uma salva, cuidando que se apouca em a não aceitar, a acceita, e põe depois seu marido em maior vergonha, ou não fazendo a festa, ou fazendo-a mal, do que ella se ficára escusando-se d'ella. Até a estas cousas alcança a obediencia, que aos maridos se deve.» *Francisco Manoel de Mello*, *Carta de Guia de Casados*.

—Contradicção.—«Assi que me parece chea de inconvenientes a opinião de ser sua morte em tempo de Trajano, e mais cõforme com a rezão dos tempos á daquelles que o poem em tempo de Ne-

ro, e como tal a sigo nesta parte.» *Monarchia Lusitana*, liv. 5, cap. 6.—«Mas visto o sitio e Comarca de Benavente, tem alguns inconvenientes, que senão compadecem com a relação da historia, por onde nos bastãra saber, que ella, e seus companheiros foraõ Portuguezes, e seu martyrio executado na Lusitania, que he o ponto que importa para honra nossa.» *Idem*, *Ibidem*, cap. 19.

—Occorrença, contratempo, incidente.—«O cavalleiro Negro, que com desejo de ver-se com Albayzar correrá muitas terras, vendo que um tão pequeno inconveniente estorvava a batalha, chegou-se a elle, dizendo: Senhor cavalleiro, pera que é querer muito de quem pode pouco? O escudo, que dei, senão leva o que vós quereis e eu quizera, é conforme ao tempo e á vida de quem o traz.» *Francisco de Moraes*, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 84.

—Mal.—«Estas costumam ser discretas, musicas, comediãntas, sabem fazer toucados extravagantes, bordadoras, costureiras, e com o cevo das boas habilidades enfeitam as senhoras, que mal advertidas d'aquelles laços, que na apparencia se encobrem, cahem facilmente em seus enredos; são as logo mimosas, e queridas; erguem-se de repente sobre as mais; anda a casa revolta, e ainda este é o menor inconveniente.» *Francisco Manoel de Mello*, *Carta de Guia de Casados*.—«Nenhum bem ha (disse o outro) que não tenha seu desconto, ou desengano; e menor inconveniente me parece soffrer invejas alheias, que trabalhos proprios: porém o mal, que outrem sente do bem, que eu possuo, não me faz tanto damno como o que padeço. Assim he (disse o outro) que a cauza mais he para invejar coiza boa, e assim he o fructo amargozo.» *Francisco Rodrigues Lobo*, *O Desenganado*, pag. 67.

—Desvantagem ligada a uma cousa, mau resultado que d'ella depende.—*Haverá algum bem n'este mundo sem inconveniente?*—«Não é, a este proposito, pequeno o inconveniente que ha quando se casa com filha herdeira; as quaes com maior razão pretendem ser senhoras do que é seu, e ter na governança de seus bens maior mão que seus maridos.» *F. Manoel de Mello*, *Carta de Guia de Casados*.

INCONVENIENTEMENTE, *adv.* De modo inconveniente; inopportunamente, com inconveniencia.—*Uma palavra, uma expressão empregada inconvenientemente, deslustra quasi sempre o orador.*

† **INCONVERSIVEL**, *adj.* 2 *gen.* (Do latim *inconvertibilis*, de *in*, negativo, e *convertere*, mudar). Termo de logica. *Proposição inconversivel*; a que não pôde ter conversã, isto é, em que se não pôde mudar o attributo, sem que ella cesse de ser verdadeira.

INCONVERTIDO, A, adj. (De *in*, negativo, e *convertido*). Que não foi convertido.

INCONVERTIVEL, adj. 2 gen. (Do latim *inconvertibilis*, imutavel, de *in*, negativo, e *convertere*, mudar). Que não pôde ser mudado, imutavel. — *Materia immutavel e inconvertivel.*

—Termo de finanças. Que não pôde ser convertido, que não está sujeito á conversão. — *Este titulo é inconvertivel.*

—Que não pôde ser mudado em. — *Toda o papel-moeda inconvertivel em especies é uma mentira.*

—Que não pôde ser convertido á religião. — *Um homem de falsa consciencia é incorregivel e inconvertivel.*

† **INCONVICÇÃO, s. f.** (De *in*, negativo, e *convicção*). Falta de convicção. Não é facil distinguir a inconvicção da incredulidade.

† **INCOORDENAÇÃO, s. f.** (De *in*, negativo, e *coordenação*). Ausencia de coordenação. — *A incoordenação das ideias.*

—Termo de Pathologia. *A incoordenação dos movimentos musculares*; estado devido a certas doenças dos centros nervosos, no qual o doente não pôde coordenar os movimentos musculares para andar, apanhar um objecto, etc.

INCORDIO, s. m. Termo de Cirurgia. Tumor inguinal; bubão.

—Termo do vulgo: *mula.*

INCORPORAÇÃO, s. f. (Do latim *incorporationem*). Acção d'incorporar, de unir duas ou mais cousas para formar um todo.

—Termo de Pharmacia. A acção de fazer entrar por mixtão um ou muitos medicamentos n'um excipiente molle ou liquido para dar ao todo uma certa consistencia.

—Figuradamente: Acção de fazer entrar algumas partes n'um todo. — *A incorporação d'uma terra ao dominio; de certos bens á coroa.* — *A incorporação d'um povo vencido com o vencedor.*

INCORPORADO, part. pass. de Incorporar. Reunido em um só corpo. Alguns marinhos das mais elevadas montanhas apresentam uma multidão de conchas incorporadas e petrificadas, que lhe dão um aspecto digno d'attenção e estudo.

—Reunido a um todo. — *Uma provincia, um reino unido e incorporado a outro.*

—Figuradamente: — «E antes que recebamos a tal graça, nenhum valor tem nossas obras, pera que por ellas alguma cousa mereçamos diante de DEOS nosso Senhor: e por isso quando recebemos a tal graça, misericordiosa e graciosamente nos he dada, sem algum nosso merecimento, ainda que quando se nos daa tendo ja uso de rezam he necessario que com seu fauor nos desponhamos pera recebela, e depois de recebida, della depende todo o valor de nossas boas obras

e penitencias: porque por ellas sam unidas, juntase incorporadas à paixam e merecimento de nosso Senhor IESV CHRISTO, e daqui lhe vem todo seu valor e merecimento.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, Doutrina Chrstã, liv. 1, cap. 3.

† **INCORPORAR, v. a.** (Do latim *incorporare*, de *in*, em, e *corpus*, corporis, corpo). Unir n'um só corpo. — *Incorporar mercurio em banha.*

—Figuradamente: Reunir em um só todo. — *Incorporar leis antigas em um codigo novo.*

—Diz-se da reunião com corpos politicos, religiosos, militares, etc. — *Incorporar á igreja de Jesus Christo todos os povos convertidos.*

—Diz-se tambem de paiz, terras, propriedades que se reúnem com outras. — *Incorporar uma provincia a um reino.*

—Incorporar-se, *v. refl.* Tomar corpo, tornar-se incorporado. — *Os extractos alcoolicos incorporam-se facilmente com os corpos gordos.* — *A luz incorpora-se, amortece-se, e extingue-se em todos os corpos que a não reflectem, ou que a não deixam passar livremente.*

—Ajuntar-se, ser junto como parte a um todo. — *Estas leis não podem incorporar-se na legislação moderna.*

INCORPOREIDADE, s. f. (De *in*, negativo, e *corporeidade*). Qualidade do que não é corporeo. — *A carne de Christo vestiu-se da incorporeidade do espirito.*

INCORPOREO, A, adj. (De *in*, negativo, e *corporeo*). Que não tem corpo; não material. — *Substancias incorporeas.* — *A alma é incorporea.*

—Termo de Jurisprudencia. Diz-se das cousas que, não caíndo debaixo de nossos sentidos, tem sómente uma existencia moral. — *Todos os direitos são incorporeos.* — *Toda a crença é um movel incorporeo.*

INCORRECÇÃO, s. f. (Do latim *in correctionem*, de *in*, negativo, e *correctio*, corrección). Falta de corrección. — *Incorreção d'estylo.* — *Ha muita incorreção n'este quadro.*

† **INCORRECTAMENTE, adv.** (De *incorrecto*, com o sufixo «mente»). De modo incorrecto. — *Esta obra foi revista muito incorrectamente.*

INCORRECTO, A, adj. (Do latim *incorrectus*, de *in*, negativo, e *correctus*, correcto). Não correcto, não emendado. — *Esta edificação está muito incorrecta.* — *Estylo incorrecto.* — *Desenho incorrecto.*

—Diz-se tambem das pessoas. — *Auctor, escriptor incorrecto.* — *Pintor incorrecto.*

—Figuradamente: Não sujeito a emenda nem corrección. — *Deus, pela sua rectidão, é incorrecto.*

INCORREGIBILIDADE, s. f. Qualidade do que é incorregivel: a perseverança no erro ou culpa; falta de emenda.

INCORREGIVEL, adj. 2 gen. (Do latim *in corrigibilis*, de *in*, negativo, e *corrigi-*

bilis, corregivel). Que se não pôde corrigir; que se não emenda do erro ou culpa. — *A velhice passa por incorregivel.* — *Vicio incorregivel.* — *Homem incorregivel.* — «Os viciosos incorrigueis, se não são infieis, não são bons fieis, se não são inimigos, não são amigos da Igreja, e contra estes se deve empenhar o real poder; o que não pôde obrar o braço Ecclesiastico da Igreja, supra-o o poderoso braço da Magestade, o que não pode emendar o Báculo, emende-o com religioso auxilio, o cetro, pois quem socorre a Igreja estabelece a sua Monarchia.» Fernando Corrêa de Lacerda, Carta Pastoral, p. 51.

† **INCORREGIVELMENTE, adv.** De modo incorregivel.

INCORRER, v. a. (Do latim *incurrere*). Expôr-se, ficar sujeito, attrahir sobre si.

— *Incorrer no peccado original.*

— *V. n.* Correr para alguma cousa onde se vai dar.

—Figuradamente: *Incorrer no odio de alguém; odiar-se.* — «E certamente que o Conde se ouve fracamente no castigo daquelle fato principalmente por serem dos Infantes, temendo-se que chegando com o castigo até hu devia, que como elles eram mancebos, posto que virtuosos e bons fossem, que os poderia cegar a afeição, incorreria em senha de todos, ou d'algun delles, o ao diante podia trazer dapno.» Ineditos.

— *Caír.* — *Incorrer no desagrado de alguém.*

— *Incorrer em dívida a alguém; fazer-se seu devedor.*

— *Incorrer em censura, em excommunhão; ficar sujeito a ella.*

— *Incorrer em damno; padecer-o.*

INCORRIDO, part. pass. de Incorrer. *Tinha incorrido na pena d'excommunhão.*

— *Censuras incorridas; em que alguém incorreu.*

— *Havido por incorrido.* Vid. *Incurso.*

INCORRIGI... As palavras que não se acharem com *Incorrigi...*, busquem-se com *Incorreg...*

INCORRIMENTO, s. m. O acto de incorrer em pena.

INCORRUPÇÃO, s. f. (Do latim *in corruptio*, de *in*, negativo, e *corruptio*, corrupção). Estado das cousas que não podem corromper-se.

— *Não corrupção.* — *A incorrupção da vida futura.*

— *Incorrupção da linguagem, de um idioma.*

— *Incorrupção do juiz; que não deixa peitar.*

— *Incorrupção da testemunha; que se não deixa corromper por promessas, nem se move por empenhos que o levem a jurar falso.*

INCORRUPTAMENTE, adv. (De *in corrupto*, e o sufixo «mente»). Sem corrupção physica ou moral. — *Preservar um cadaver incorruptamente.*

—O juiz integerrimo procede incorruptamente.

—Castamente, integralmente. — *Conserver incorruptamente a sua pureza.*

INCORRUPTIBILIDADE, *s. f.* (Do latim *incompactibilitatem*, de *incompactibilis*, incorruptível). Qualidade do que é incorruptível, do que se não corrompe. A incorruptibilidade pertence só a certos e determinados corpos, que já por sua natureza são incorruptíveis.

—Por extensão: Qualidade do que não pôde ser alterado, modificado. — *Esta lei é a mais justa pela sua incorruptibilidade.*

—A incorruptibilidade convém melhor à lei natural que a nenhuma outra.

—Integridade d'um homem incapaz de se deixar corromper. — *A incorruptibilidade d'este juiz está mais que provada.*

INCORRUPTÍSSIMO, *superl.* de Incorrupto.

INCORRUPTIVEL, *adj. 2 gen.* (Do latim *incompactibilis*, de *in*, negativo, e *compactibilis*, corruptível). Que não é sujeito á corrupção. A madeira de cedro passava antigamente por incorruptível.

—No sentido moral, que não se deixa corromper. — *Juiz incorruptível, rei incorruptível; que é incapaz de se deixar seduzir para proceder contrariamente ao seu dever.* — «E achamos por direito, que somente ao Príncipe, que não reconhece superior, he dada Authoridade, que em todo o caso possa julgar segundo sua consciência, leixando qualquer outra prova, ou aleguaçam feita per cada huma das partes em contrario; porque tal Príncipe he sobre toda Ley humana, e o Direito prizume delle sempre ser incurruptível: nem deve ser recebida em algum tempo prova em contrario de tal prezunção, porque he em sy tam vehemente por rezam de sua alta priminencia, que segundo Direito nam recebem prova em contrario, como dito he.» *Ord. Affons.*, liv. 3, tit. 31, § 1.

—Honra, virtude, castidade, pureza incorruptível.

—Alma incorruptível. — *Corpo immortal, incorruptível.* — «Mas tanto que aquella bemaenturada e diuina alma tornou a entrar e tomar posse delle, todas as fraquezas cessaram, e todas as glorias, ou gloriosos dotes nelle appareceram: logo ficou aquelle sagrado corpo immortal, incorruptível, impassível, sutil, e ligeiro, mais claro que o sol, mais bello e fermoso do que se pôde entender.» *Fr. Bartholomeu dos Martyres, Doutrina Christã*, liv. 1, cap. 13. — «Tua alma he fermosa como os Anjos, racional, liure, incorruptível, eterna, criada á imagem, e semelhança de Deos, capaz de ver a face do Deos, e mergulharse na fonte de todos os bens. Esta alma tam bella, e tam celestial está metida nas entranhas de huma cruel, e çuja besta, que he a car-

ne chea de inclinações, e appetites bestiaes, semelhante nelles ao mulo, e ao cauallo, que nam tem entendimento.» *Idem, Ibidem*, liv. 2, cap. 79.

† **INCORRUPTIVELMENTE**, *adv.* De modo incorruptível.

INCORRUPTO, *A, adj.* (Do latim *incompactus*, de *in*, negativo, e *compactus*, corrupto). Não corrupto, sem corrupção physica, ou moral. — *Cadaver incorrupto; não putrefacto.*

—*Donzella incorrupta; não maculada, sem mancha.*

—*Juiz incorrupto; que exerce as suas funções com integridade, com inteireza.* — «São engenhos, agudos, e de profundas ideas; Na administração da justiça são iguaes, e incorruptos, ainda que sempre se inclinaõ aos lanços da piedade. Passaõ a vida com socego, e religião. Em adquirir as sciencias, e pontos difficultozos são astutos, curiosos, e velozes.» *Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico*, p. 330.

† **INCOSTA**. Vid. Encosta.

Eis ao subir de pedregosa *incosta*
Agra e difficil, do alto da montanha
Vozes mil a gritar: —Ei-los vão, ei-los!
O roubador infiel eil-o e a princeza.

GARRETT, D. BRANCA, cant. 7, cap. 13.

† **INCOVAR**. Vid. Encovar.

E tres cornudos, bifidos dilemmas
Que lh'hão de estopetar as cabelleiras,
E fazer comer terra á faculdade.
Ignorantões! heide *incová-los*.

GARRETT, D. BRANCA.

INCRASSADO, *part. pass.* de *Incrassar*. Engrossado. — *Sangue incrassado.*

INCRASSAMENTO, *s. m.* (Do thema *incrassa*, de *incrassar*, com o suffixo *mento*). Acção de *incrassar*; estado da cousa *incrassada*. — *O incrassamento dos humores.* — *Medicamentos incrassantes.*

INCRASSANTE, *adj. 2 gen.* Que *incrassa*.

INCRASSAR, *v. a.* (Do latim *crassare*, engrossar, fazer crasso). Termo de Medicina. Engrossar, fazer denso, espesso. — *Incrassar o sangue.*

INCREADO, *A, adj.* (Do latim *increatus*, de *in*..., negativo, e *creatus*, creado). Que existe sem ter sido creado. — *Deus, o creador, é um ser increado.*

—Entre os christãos: *A sabedoria increada, o Filho de Deus.*

—Substantivamente: *O increado; o que não é creado. A differença do creado ao increado, do finito ao infinito, é infinita.*

† **INCREAVEL**, *adj. 2 gen.* (De *in*..., negativo, e *crear*). Que não pôde ser creado. — *Se a materia é increavel, é increada, e por consequencia é eterna.*

INCREDIBILIDADE, *s. f.* (Do latim *incompactibilitatem*, de *incompactibilis*, de *in*..., negativo, e *compactibilis*, crível, de *credere*, crêr.). Qualidade do que é *incrível*. — *A*

incrédibilidade d'este facto, d'esta maravilha, d'esta opinião.

INCREDIVEL. Vid. *Incrível*.

INCREDULIDADE, *s. f.* (Do latim *incompactitatem*, de *incompactus*, *incrédulo*). Repugnancia em crer; falta de credulidade n'aquillo que se deve crer. — *Desejava vencer a sua incredulidade.* — *A incredulidade dos judeus.*

—Falta de crêça para as cousas theologicas. — *A incredulidade é um erro.* — «Sabiou Michael muy mão Príncipe, porque a crueldade, luxuria, e avareza eraõ nelle os menores vicios, comparados com a heresia, judaismo, e incredulidades barbaras que sustentava, sem mais fundamento, nem rezão, que ser o côtrario daquillo virtude, pelo qual permitio Deos que se lhe rebelasse hum Capitaõ, chamado Thomàs.» *Monarchia Lusitana*, liv. 7, cap. 15.

—PROVERBIOS, MAXIMAS E PENSAMENTOS:

—A *incrédibilidade* é um trabalho importante do espirito.

—A *incrédibilidade* da mocidade é uma *illusão*, na velhice é um tormento.

—Não ha *incrédibilidade* tão forte, que não estremeça ou não desapareça na presença dos grandes perigos.

—A *physiognomia* da *incrédibilidade* é tal, que os homens mais *incrédulos* não a podem soffrer nas mulheres.

—Os grandes criminosos procuram um *asylo*, contra o temor e contra os remorsos, nos braços da *incrédibilidade*, e não o encontram.

—A *incrédibilidade* e a fé formam a noite, e o dia do mundo moral: uma rouba, outra desenrola a vista do céu ao pensamento.

INCREDULO, *A, adj.* (Do latim *incompactus*, de *in*, negativo, e *compactus*, *crédulo*). Não *crédulo*. — *Espirito incrédulo.*

—Que não crê as cousas que se devem crêr. — *Para os homens incrédulos não valem as palavras do Senhor.*

—Substantivamente: Os *incrédulos* esforçam-se por dobrar o promontorio da duvida; mas ainda não houve *incrédulo* que dobrasse este terrivel promontorio.

—Item. Para os *incrédulos* o mundo é um cahos, o homem um enigma, a vida uma desgraça.

INCRIVEL, *adj. 2 gen.* Antiga fórma de *Incrível*. — «Porque dom Ioam Mascanhas soffreu per espaço dos sete meses o cerco com *incrível* esforço tendo lhe os Mouros entulhadas as cauas, arrasados os baluartes.» *Lucena, Vida de S. Francisco Xavier*, liv. 6, cap. 1.

INCREMENTO, *s. m.* (Do latim *incrementum*, de *in*, em, e *crecere*, crescer). Augmento, crescimento. — *O fogo tomou grande incremento; isto é, grandes e vastas proporções.*

—*Incremento da republica, das obras*

e melhoramentos materiaes, da industria, etc.

—Termo de Grammatica. Augmento que tem os casos do nome em mais syllabas que o nominativo.

—Crescente.—Incremento da lua.

INCRÉO, A, *adj.* e *s.* Antiga fórma de Incredulo.

INCREPAÇÃO, *s. f.* (Do latim *inreparationem*). Acção de increpar. Reprehensão forte, severa, aspera.

† INCREPADO, *part. pass.* de Inrepar. Reprehendido com aspereza, com severidade.—*Foi increpado em pleno tribunal, por tantas faltas que havia commettido.*

INCREPADOR, A, *s.* (Do thema increpa, de increpar, com o suffixo «dôr»). O que, a que increpa.

INCREPAR, *v. a.* (Do latim *inrepare*). Reprehender com severidade e aspereza.—*Increpar os descuidos, os defeitos de alguém; censurá-los, estigmatizá-los.*

INCRIADO. Vid. Increado.

INCRINAÇÃO.

INCRINADO. } Vid. Inclín...

INCRINAR. }

INCRYSTALLIZAVEL, *adj. 2 gen.* (De in, negativo, e crystallizavel). Termo de Physica. Que não é susceptível de crystallizar. O assucar da canna e o assucar da beterraba crystallizam muito bem; mas o assucar da uva é incrystallizavel.

—Termo de Chimica. Que não toma a fórma de crystaes, que não tem a propriedade de crystallizar-se.—*Saes incrystallizaveis.*

† INCRITICAVEL, *adj. 2 gen.* (De in, negativo, e criticar). Que está ao abrigo da critica.

INCRIVEL, *adj. 2 gen.* (Contração de Incredível, do latim *incredibilis*). Que não merece credito, que não se pôde crêr; que excede á credibilidade.—*Caso incrivel.—Malicia incrivel.*

INCRIVELMENTE, *adv.* (De incrivel, e o suffixo «mente»). De modo incrivel, excessivamente.

INCRUAR. Vid. Encruar.

INCRUMENTAMENTE, *adv.* (De incruento, e o suffixo «mente»). De modo incruento, sem effusão de sangue.

INCRUENTO, A, *adj.* (Do latim *incruentus*). Não cruento, em que não ha effusão de sangue.—*A missa é sacrificio incruento.—Aras incruentas.*

—*Anatomia incruenta do coração humano* (em sentido figurado); exame pouco severo.

INCRUSTAÇÃO, *s. f.* (Do latim *incrustationem*, de *incrustare*, *incrustar*). Acção d'incrustar; effeito d'esta acção.—*Os mosaicos fazem-se por incrustação.*

—Acção de formar uma crusta sobre um corpo.

—Côdea, crusta da natureza de pedra que se fórma á superficie dos corpos que persistem nas aguas selenitosas.

—Termo de Pathologia. Deposito calcareo que se fórma nos tecidos organicos ou á sua superficie.

INCRUSTADO, *part. pass.* de Incrustar. Guarnecido d'objectos d'ornamento que estão embutidos na superficie.—*Uma pyramide incrustada de varias vegetações.*

Tinha o tempo *incrustado*, no Edificio, Cores de secca folha, que, nas ruinas De Athenas, e de Roma, inda, nesta Era Contempla, curioso, o Peregrino.

F. MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 1.

—Termo de Botanica. O pericarpo e o grão são incrustados quando adherem naturalmente entre si, a ponto de não poderem ser separados.

INCRUSTANTE, *adj. de 2 gen.* (De *incrustar*). Que se cobre de crusta.

—Dá-se tambem o nome de *aguas incrustantes* ás que abundam muito em saes calcareos, parte dos quaes são depositados na superficie dos corpos que se conservam mergulhados por muito tempo n'essas aguas.

INCRUSTAR, *v. a.* (Do latim *incrustare*, *guarnecer d'uma crusta*). Cobrir com crusta, côdea, ou casca de alguma coisa; formar uma crusta.—*Incrustar uma parede, um novel, etc., cobrindo-a de tinta grossa.*

—Embutir n'uma superficie objectos d'ornamento.—*Incrustar um mosaico no pavimento d'um templo.*

—*Incrustar uma pilastra, um portico, etc., revestil-o de madeira, de marmore, ou d'outro qualquer corpo que possa servir de ornamento, formando embutidos.*

—*Incrustar-se, v. refl.* Ser incrustado.—*O marmore é uma materia que se incrusta frequentemente.*

—Cobrir-se de crusta semelhante a pedra.—*Os dentes incrustam-se de tartaro.*

INCUBAÇÃO, *s. f.* (Do latim *incubationem*). Acção de incubar, de estar a gallinha ou qualquer outra ave sobre os ovos para os tirar; chôco.

—*Incubação artificial*; processo por meio do qual se tiram os ovos, entretenendo n'elles uma temperatura semelhante á que lhes daria a gallinha quando estivesse no chôco.

—*Forno, estufa d'incubação*; o logar em que se opera a incubação artificial.

—Termo de Medicina. O tempo que decorre entre a acção de uma causa morbifica sobre a economia animal e a invasão da doença.—*A incubação da vaccina.—A incubação das bexigas.*

—*Periodo d'incubação*; o tempo que se passa entre o momento em que o germen d'uma doença é recebido, e aquelle em que ella começa effectivamente.

—Figuradamente: Preparação, labo-

ração.—*A laboriosa incubação dos estudos.*

INCUBADO, *part. pass.* de Incubar. Chocado, coberto da gallinha, d'uma ave qualquer, ou tirado por incubação artificial.—*Ovos incubados.*

INCUBADOR, A, *adj.* Que choca os ovos pelo calor natural, o que é proprio das aves.

—O que, a que desenvolve, ou tira os ovos por uma temperatura artificial, por incubação artificial.

INCUBAR, *v. a.* (Do latim *incubare*). Diz-se da ave que aquece os ovos conservando-se convenientemente sobre elles até os tirar fóra da casca. Vid. Empolhar.

INCOBERTO. Vid. Encoberto.

INCUBO, A, *adj.* (Do latim *incubus*). Que se põe por cima, como a gallinha sobre os ovos.—*Demonio incubo.*

—Que cobre os ovos no ninho.—*Ave incubo.*

—*S. m.* Demonio.

INCUDE, *s. f.* (Do latim *incudis*). Termo Poetico. Bigorna.

—*A thebana incude*; á imitação de Pindaro.

INCUIDADOSO. Vid. Descuidoso.

INCULCA, *s. f.* Busca, pesquisa.

—Representação por vezes do prestimo, habilidade, ou qualidades d'alguem.—*Inculca de tal ou tal pessoa.*

—Suggestão, acção de suggerir.—*A inculca de bom ou mau conselho.*

—Pessoa que vai tomar informações sobre alguem para depois as transmittir a outrem.—*Tirar inculcas, deitar inculcas.*

—*Pedir inculcas*; que se adquira noticia de cousa necessaria, ou para nosso serviço.

—Pessoa que vai dar noticias, novidades, informações.

—*Inculcas, plur.* Indagações.

INCULCADOR, A, ou INCULCADEIRA, *s.* (De *inculca*). Pessoa que inculca, ou que recommenda outra.

INCULCAR, *v. a.* (Do latim *inculcare*). Dar noticia do que se busca, ou informação do que se deseja saber.—*Inculcar uma propriedade, fazendas, etc., para compral-a, vendel-a ou arrendal-a.*—«Parece que ainda não sabe, que o mundo he huma feyra dilatada, aonde só vendem bem suas mercancias os chatins e charlatães, que a gritos, geytos, e viza-gens a inculcão; ou já aquelles, que tem alguns destes, que lhes convidão artificiosamente o appetite dos compradores.» Francisco Manoel de Mello, Apologos Dialogaes, pag. 164.

—Ensinar, propôr para seguir, aconselhar.—*Inculcar o verdadeiro caminho da honradez, da probidade.*—«Aqui lembro de passo a muitos, e muitas que me lerem, que quando me virem ser miudo nas cousas, e praticar cautelas que pare-

cem escusadas, não cuidem que por nenhum modo é meu animo inculcar aos casados o ciúme; antes, porque nenhum o seja, lhe proponho tantos outros meios de segurança, que de todo perciam esse receio.» Francisco Manoel de Mello, *Carta de Guia de Casados*, pag. 37.

— Noticiar, avisar. — «Que cada hum guarde, ou faça guardar seu prisioneiro, que nam cavalgue ao largo, nem vaa longamente sem haver guarda sobre elle, por non enculcar, e avizar os segredos da hoste aos inimigos.» Ord. Affons., liv. 1, tit. 51, § 56.

— Dar a conhecer alguém, ou alguma cousa com elogio, recommendação.—*Inculcar o seu assistente, a fazenda do seu ou d'outro estabelecimento, a obra d'um auctor como digna de ser lida ou consultada*, etc.—«A fragrança do verdadeiro jardim monastico, de um bufete vergando sob o peso de substanciosas e picantes iguarias, que acirrara ainda mais o espicado appetite de sua reverendissima e que o arrebatara n'uma especie de extasi interior, não lhe impedira o valer-se daquelle ensejo para inculcar as suas doutrinas de severa austeridade.» Alexandre Herculano, *Monge de Cister*, cap. 23.

— Indicar, mostrar por apparencia, por actos exteriores.—«Tenho lido o que escreveo sobre essa vara Monsieur de Vallemont, e o que escreverão outros partidarios dos seus effeitos, porem apesar de todos, e de quaesquer dos seus bons discursos, estou determinado a crer não o que me inculca o brilhante apparato da sua Physica, mas o que sómente me mostrar a verdade dos meus olhos; e ainda nesse caso se a occasião se apresentasse cuidaria em faser muitas experiencias para não ser enganado.» Cavalleiro d'Oliveira, *Cartas*, liv. 3, n.º 26.

—Pódes dos males teus doer-te aida,
Fallar de mágoas, Filho; os olhos pondo
Nesse arraial de Varo? Não te inculca
Quam miserimo Fado afflige os Homens?

FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 7.

— Manifestar, prognosticar.

Quanto ouço, Eudóro, e quanto vejo, inculca
Revolução, no Império; e não remôta;
Mas, em quanto me pulsa o sangue, e a vida
Nada temo os ciúmes de Galério.

IDEM, IBIDEM, liv. 40.

— Fazer entrar uma cousa no espirito á força de a repetir.

— Dar-se, vender-se.—*É fraqueza inculcar-se por valente entre pessoas inermes e pusillanimes.*

— Inculcar-se, v. refl. Recommendar-se, dar mostra de si.—*Inculcam-se por sabios, sendo nescios.*

INCULPABILIDADE, s. f. Estado, qua-

lidade do que é inculpavel, innocente; falta de culpa.

INCULPABILISSIMO, A, *superl. de Inculpavel*. Innocentissimo.

INCULPADO, A, *adj.* (Do latim *inculpatus*, de *in...* negativo, e *culpare*, *culpar*). Sem culpa.

— Não culpado, sem crime.

— SYN.: Inculpado, Desculpado. O 1.º indica o homem que não tem culpa; o 2.º o que se desculpou, ou se justificou da culpa que lhe imputavam, mostrando-se isento d'ella.

INCULPAVEL, *adj. de 2 gen.* (Do latim *inculpabilis*, de *in...* negativo, e *culpabilis*, *culpavel*). A que se não póde attribuir culpa; innocente.—*Vida inculpavel.—Homem, mulher inculpavel.*

INCULPAVELMENTE, *adv.* Sem culpa, innocentemente.—*Vive inculpavelmente.—Proceder inculpavelmente.*

INCULTO, A, *adj.* (Do latim *incultus*, de *in...* negativo, e *cultus*, *culto*). Não culto, que não está cultivado; desaproveitado.—*Terrenos incultos.*

Aqui se vião nos incultos bosques
Ir errando os mortaes sem lei, sem freio,
E quasi extincto luminoso facho
De celeste Razão, preza entre sombras.

J. A. DE MACEDO, NEWTON, cant. 1.

— Figuramente: Que não recebeu cultura intellectual e moral.—*Homens incultos.—Nação inculta.*

Entanto o forte Gama na espessura,
Volvendo altas idéas, divagava,
Comparando dos campos a ventura
Co'as tormentosas ondas, que cortava:
Ao tranquillo Hotentote em vão procura
Pelo Oriente, que buscando andava,
Qu' o Povo inculto mostra por aceno,
Que só conhece seu natal terreno.

J. A. DE MACEDO, ORIENTE, cant. 7, est. 61.

— Sem enfeite, não cuidado, não tratado.—*Formosura inculta.—Barba, cabelleira inculta.*

† INCULTIVAVEL, *adj.* (De *in...* negativo, e *cultivavel*). Que não é susceptivel de cultura, que não póde ser cultivado.—*Poucos são os paizes que não teem terrenos incultivaveis.*

INCULTURA, s. f. (De *in...* negativo, e *cultura*). Estado do que é inculto; falta de cultura nas terras. A negligencia dos governos deixa muitas vezes chegar os terrenos a um verdadeiro estado de incultura, d'onde provem quasi sempre pobreza e miseria.

— Figuramente: Ausencia de cultura intellectual e moral.

— Falta de enfeite, de ornato.

— Incultura no traje; pouco cuidado, falta de aceio, ou de decencia no vestuario.

— Rudeza, falta de comprehensão.

INCUMBENCIA, s. f. Encargo, dever, obrigação, commissão imposta a alguém

para desempenhar alguma cousa, satisfazer ao que se incumba.

INCUMBIDO, *part. pass. de Incumbir*. —*D'esse negocio já alguém se acha incumbido.—Eu fui incumbido de fazer a narração dos ultimos acontecimentos.*

INCUMBIR, v. a. (Do latim *incumbere*). Encarregar.—*Incumbo-lhe esta missão, veja como a desempenha.*

— V. n. Estar a cargo de, ser da sua obrigação, da sua incumbencia.—*Incumbem-nos servir a patria na hora do perigo.—Ao rei incumbe fazer a felicidade do seu povo.*

Pêna-te o que me ouviste, e me crês louca?
Culpa-te a ti. Porque, com tal bondade,
Me deste salvo o Páe? Porque comigo
(Virgem Sayna) usaste tal brandura?
Meus vótos quebre, ou não, morrer me incumbe.
E a causa és tu. Adeos. Tudo te hei dito.

FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 10.

INCURABILIDADE, s. f. (De *incuravel*). Character das doenças que não são susceptiveis de cura; insanabilidade.—*A incurabilidade da morphêa está por em quanto reconhecida.*

— Figuramente: Diz-se das más disposições moraes.—*A incurabilidade da corrupção.*

INCURAVEL, *adj. de 2 gen.* (Do latim *incurabilis*, de *in...* negativo, e *curabilis*, *curavel*). Que não póde ser curado, fallando de molestias ou doenças para as quaes se não conhece meio algum de cura, ou que realmente não comportam nenhum.—*A minha doença é uma avancada velhice, e por isso deve considerar-se como incuravel.*

— Diz-se tambem das pessoas.—*Este doente é incuravel.*

— Substantivamente: Um incuravel; o homem ou mulher affectados de doenças incuraveis.—*Mais propriamente, invalido.*

— Figuramente: Sem remedio.—*Vicio, defeito moral incuravel.*

INCURAVELMENTE, *adv.* De modo incuravel; sem cura.—*Está incuravelmente doente.*

— Figuramente: Irremediavelmente, sem remedio, sem esperanças de emenda, de correccção.

INCURCAR, verbo antigo e de significação duvidosa; talvez inculcar, indicar, mostrar apontando?

INCURIA, s. f. (Do latim *incuria*, de *in...* negativo, e *curia*, *cuidado*). Falta de cuidado, negligencia, descuido no indagar ou fazer as couzas. A incuria dos antigos copistas fez passar grandes erros em obras de merito aliás incontestavel.

— Desleixo, molleza.—*Viver na incuria; na inacção, no ocio, na indolencia.*

— SYN.: Incuria, Negligencia. A negligencia é mais que incuria, porque versa sobre cousas que se possuem, em

quanto que a incuria diz respeito ao que se poderia possuir.

A incuria é o pouco cuidado que pomos em facilitar o que nos convem. A negligencia consiste em abandonar o prestimo de alguma cousa, ou em não nos utilizarmos d'ella.

A incuria faz mais damno ao individuo que a sociedade; a negligencia é tão prejudicial á sociedade como ao individuo. O homem que tem incuria em buscar a felicidade, tambem não póde conservar-a pela sua negligencia.

INCURIAL, *adj.* de 2 gen. (De in... negativo, e curial). Irregular, com falta de legalidade curial. — *Procedimento incurial.* — *Despachos incuriaes.*

INCURIALIDADE, *s. f.* Qualidade de ser incurial; irregularidade.

INCURIOSAMENTE, *adv.* De modo incurioso, sem curiosidade, com pouca diligencia. — *Examinar as cousas incuriosamente.*

— *Fazer uma cousa incuriosamente; com desleixo, sem o devido cuidado.*

† **INCURIOSIDADE**, *s. f.* (Do latim *incuriositatem*, de in... negativo, e *curiositate*, curiosidade). Incuria, desleixo, negligencia em aprender o que se ignora. A incuriosidade produz ás vezes graves prejuizos no futuro do homem.

INCURIOSO, *A, adj.* (Do latim *incuriosus*, de in... negativo, e *curiosus*, curioso). Falto de curiosidade, não curioso, não cuidadoso. — *Um espirito incurioso.*

— *Descuidoso.* — *Esse homem é incurioso em augmentar a sua fortuna.*

INCURSÃO, *s. f.* (Do latim *incurSIONem*, de in... em, e *currere*, correr). Correria de inimigos. — *Fazer incursões.*

— *Por extensão: Viagens feitas por curiosidade em um paiz para o explicar.* — *As incursões de alguns sabios n'esta região teem dado um excellente resultado.*

— *Figuradamente: Estudo, trabalho em algum ramo das letras, ou das sciencias em que não nos occupamos habitualmente.* — *Fazer algumas incursões no dominio da poesia.*

1.) **INCURSO**, *part. pass. irreg. de Incorrer.* — *Incurso em excommunhão; aquelle em quem ella caíu, ou que caíu n'ella.*

— *Ficar incurso na pena; sujeito a ella por crime commettido.* Vid. **Incorrido.**

2.) **INCURSO**, *s. m.* (Do latim *incursus*). Acção de incorrer; de ficar sujeito. — *O incurso da pena; o incorrer n'ella.* — *Escusar o incurso da excommunhão.*

INCURTAR. Vid. **Encurtar.**

† **INCURVAÇÃO**, *s. f.* (Do latim *incurvationem*, de *incurvare*, incurvar). Termo Didactico. Acção d'incurvar, resultado d'esta acção. — *A incurvação da espinha dorsal.*

INCURVAR, *v. a.* (Do latim *incurvare*, de in..., e *curvare*, curvar). Dar uma

curvatura de fóra para dentro. — *Uma linha incurvada.* Vid. **Encurvar.**

INCURVIFOLIADO, *A, adj.* (Do latim *incurvus*, curvo, e *folium*, folha). Termo de Botanica. Que tem as folhas curvas de fóra para dentro.

† **INCUSO**, *A, adj.* (Do latim *incusus*, ferido, impresso, marcado). Diz-se de certas medalhas cunhadas d'um lado só, por negligencia e precipitação dos operarios. — *Uma medalha incusa.*

† **INCUTIDO**, *part. pass. de Incutir.* Abalado.

— *Figuradamente: Introduzido, inspirado.* — *Tinha-lhe incutido o espirito de rebellião.*

INCUTIR, *v. a.* (Do latim *incutere*). Abalar.

— *Figuradamente: Inspirar alguma ideia.* — *Domou a furia popular depois de lhe incutir o maior dos terrores.*

INDA, *adv.* Ainda, n'esta hora, a este tempo. — *Mas como isto sejaõ cousas duras de crêr, passaremos tudo com silencio, deixando no juyzo dos curiosos o credito que merece huma pintura antiga, que inda dura junto a Viseo, na Igreja de São Miguel sobre a sepultura do mesmo Rey Dom Rodrigo, em que se vê a cobra pintada com duas cabeças, e no proprio sepulchro, que he de pedra lavrada, hum buraco redondo, por onde dizem, que a cobra entrava.»* **Monarchia Lusitana**, liv. 7, cap. 4.

Duar. Assi como bafejais,

Inda me cheirais a nabos.

Alm. Bem parece que a dous cabos
Cozeis tudo o que fallais.

GIL VICENTE, FARÇAS.

Dim. Tu que és amancebado,
E es padre verdadeiro,
Que tens filhos ao teu lado,
E eu sam inda solteiro.

IDEM, IBIDEM.

Então tanta cutilada,
Estocadas altas, baxas,
Nesses diabos pancadas,
Cutiladas polo ar,
Polas nuvens, por estrellas:
Trezentas e triata querellas
Tenho inda por purgar,
E de mortes todas ellas.

IDEM, IBIDEM.

— «Porem inda esta se satisfez algum tanto com ficar Floriano, que com sua partida, que durou pouco depois da partida de seu irmão, se dobrou tanto que com nenhuma pessoa se podia praticar em que se não achasse algum sentimento triste pola perda da conversação de tão singulares principes.» Francisco de Moraes. **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 54. — «Fizeram por elle muito pranto, e logo foi chamado Estrela: te seu neto, filho de Ditreo, pera tomar o sceptro; mas elle aceitou o nome de rei, e entregou a governança a outrem; porque inda en-

tão começava a seguir as armas, estimando mais o trabalho dellas, que o descanso de reinar.» Idem, **Ibidem**, cap. 79. — «Desta sorte o foz a Traganel o Ligeiro, a Esmeraldo o Fermoso, a Claribalte de Ungria, a Trusiando e Tragandor, e isto em tão pouco espaço, que inda não era meio dia.» Idem, **Ibidem**, cap. 85. — «Então, tomando a copa nas mãos, que estava posta no proprio ponto que alli viera, se lhe tornou quasi tão clara como a Floramão, porem inda Floramão ficou com mais gloria daquella prova.» Idem, **Ibidem**, cap. 91. — «Alli o deixaram, depois de lhe representarem todos os medos, que naquelle caso esperavam que lhe succedessem; as quaes razões mostrava temer pouco, que de razão mal se pode espantar com ellas quem inda as obras não teme.» Idem, **Ibidem**, cap. 97.

Não quero que me creais:
Crede o tempo, que ha dous anos
Que vos serve, e inda mais.

CAM., FILODEMO, act. 1, sc. 5.

S'eu zombo, inda em meu dano
Vejaes vós mal cedo a fim:
Mas vós, Senhora Solina,
Porque me querereis mal?

IDEM, IBIDEM, act. 2, sc. 5.

Perdeo-se por esta brenha
Venadoro, meu Senhor,
Sem que novas delle tenha:
Queira Deos que o dia não venha
Desta perda outra maior.

IDEM, IBIDEM, sc. 8.

E inda, se attentardes bem,
Seguis medicina errada.
Porque para ser sangrada
Hum'alma sangue não tem:
E pois em mi serar p'isso
Males, que j' minha alma daiis
Se inda outra vez vos saig'is
Seja neste corpo vosso.

IDEM, REDONDILHAS.

Certo sou que seris inda por força
Constrangida a culpar tua dureza.

CORTE REAL, NAUFRA, I E SEPULVEDA, cant. 9.

De tudo abundarás sem faltar nada.
Da manteiga, e do que o inda reente
Da nata, leite, e alvissima coelhada.

IDEM, IBIDEM.

— E como Lopo Vaz tambem tinha muitos do seu bando, hiam-se travando brigas, e inda algumas dosasios particulares; e o que mais avivou isto, foi chegar hum Junco de Malca pelas oitavas do Natal, em que dava novas de como P-ro Mascareuhas ficava embarcado pera a India, e obediço por Governador pela posse, e antes que lhe mandou o Veador da fazenda por Antonio da Silva de Menezes.» Diogo de Couto, **Decada I**, liv. 4, cap. 10.

Agora louvará os benefícios
Das sabias Leis, agora o fundamento
Dos nobres edificios,
Que *inda* porão em longo esquecimento
Os célebres egypcios.
J. X. DE MATTOS, RIMAS pag. 125 (3.ª edição).

Quem mais ao longe lansou
Os olhos, tem mór fadario:
Quem sente o mal, que esperou,
E *inda* chora o que passou,
Faz vespervas, e outavario.

F. RODRIGUES LOBO, EGLOGAS, pag. 288.

— *Inda agora*; n'este instante, n'este momento, ha mui pouco tempo.

Gong. Pardeos de graça vai ella:
Lá a leva elle o escudeiro.

Duar. Vae, vae correndo asinha,
Que *inda* agora vai per hi.

GIL VICENTE, FARÇAS.

— *Inda bem*; estimo muito, folgo muito que assim succedesse.

— *Inda mal*; por desgraça, muito sin-to, etc.

Não sou daquella gente, em cujo vicio
Só lembra, em quanto dura o beneficio:
Daquella gente da razão alheia,
De que ha tanta (*inda* mal) na nossa Aldéa.

J. X. DE MATTOS, RIMAS, pag. 215 (3.ª edição).

— *Inda que*; posto que, bem que. — «Se algum Clerigo, ou Monge tiver em sua companhia algumas mulheres em lugar de parentas adoptivas, e morar com ellas, *inda* que lhe sejaõ muy conjuntas por consanguinidade, não sendo mãy, ou irmãa, como ensinava a seyta de Prisciliano, seja excômungado.» Monarchia Lusitana, liv. 6, cap. 13. — «Manda com pena de ser excômungado por tres meses, que senão leve dinheiro, nem daliva alguma pelos santos Oleos; nem por administrar o Sacramento do bautismo: *inda* que não tolhe receber aquillo que por devação se oferece.» Ibidem, cap. 22. — «Cõfirmaõ tambem Visjusto Bispo de Coimbra, Ermegildo de Viseo, Jacobo de Lamego, Asiano de Dume, Sisinando de Iria, *inda* que na doação se chama Arien-sis.» Ibidem, liv. 7, cap. 22.

Nem a lebre, nem coelho,
Nem porco, nem cação,
Congro, lamprea, tubarõ
Não coma de meu conselho,
Inda que estivesse são.

GIL VICENTE, FARÇAS.

O' sancto Barão d'Alvito,
Seraphim do Deos Cupido,
Consolae o velho afflictio;
Porque *inda* que contrito,
Vai perdido.

IDEM, FARÇAS.

— «E posto que el-rei, sabendo o que se passava, fizesse muita diligencia polo achar, pera com toda sua tristeza o man-

dar curar e agasalhar segundo seu merecimento, nunca pôde saber novas delle, porque *inda* que alguns foram onde pousava, encobria-se de feição que crêram que era outro.» Francisco de Moraes. Palmeirim d'inglaterra, cap. 79. — «D'uma só cousa me contento e esta me faz não reear a morte, saber que morro por vos servir, cousa que sempre desejei: bem sei que *inda* que me desejeis morto, depois que não achardes em quem executeis vossa ira, vos hei de lembrar: e então não vos ficará de mim mais que o pesar de me haver perdido.» Idem, Ibidem, cap. 81. — «E *inda* que Polinarda alguma vez desejou ver naquella corte seu Palmeirim, então mais que nunca o desejou, pera ganhar o preço daquelles escudos e ás vezes se recolhia em sua camara só e com lagrimas saídas d'alma se queixava de si mesma, lembrando-lhe o que lhe dissera.» Idem, Ibidem, cap. 82. — «As carnes começavam a sentir os golpes: e como á fortaleza d'Albayzar poucas armas se amparassem, os duros fios de sua espada traziam feito tanto damno nas do cavalleiro negro, que conhecidamente começou a enfraquecer. Mas como seu espirito fosse grande e lhe lembrasse que quem a vida aventara pela honra não perde nada, *inda* que fique sem ella, trabalhou tanto, pelejou com tanto esforço quanto senão podia esperar d'outro homem, que melhor disposição tivesse.» Idem, Ibidem, cap. 84. — «A composição da copa era de tal arte, que quem a olhava de fora transcendia com a vista o que estava dentro, que era uma pouca d'agoa tão congelada e moçica, que o não parecia nem fazia nehum movimento de si, *inda* que com a copa se bulisse.» Idem, Ibidem, cap. 90. — «Aconteceu que uma vez, lançando-se Artibel por uma corda da torre por onde entrara, o viu Brandimar, e *inda* que o conheceu foi nelle a paixão tamanha, que esquecendo os preceitos d'amizade, vieram em tanta quebra de palavras, que abraçando as capas, com as espadas se começaram a ferir, e foram os golpes taes que el-rei acordou a elles, que isto era aute a camara onde dormia.» Idem, Ibidem. — «Na verdade *inda* que os medos, que té alli passára, foram grandes, este lhe pareceu maior que todos, que se via posto no derradeiro extremo da vida, levantado no Ceo e a esperanza pendurada de um cabello.» Idem, Ibidem, cap. 99.

E nella o meu remedio juntamente.
Fiquei desamparada, porém rica;
E, *inda* que rica, menos poderosa;
Que quem he só não pôde ter grandeza.

FRANCISCO RODRIGUES LOBO, O DESEN-CANADO.

INDAGAÇÃO, s. f. (Do latim *indaga-*

tionem). Acção e effeito de indagar. Inquirição, busca, pesquisa. — «Como o Medico Dogmatico racional he verdaediro ministro da Natureza, deve observar com indagação incansavel a copioza affluencia dos seos segredos, practicados na natural, e successiva producção de ambos os Mundos.» Braz Luiz de Abreu, Portugal Medico, pag. 47, § 41. — «O primeiro Coripheo desta curiosissima Indagação, foi aquelle Heroe, em tudo primeiro; que para ser mais singular, ou vale, ou se reputa por muytos; o Grande Hippocrates; participando-nos em succintos, mas altos dictames, as confusss noticias do disvelo Anatomico.» Idem, Ibidem, pag. 86, § 166. — «Este mesmo Oleo, (exaqui a lastimal) esta mesma composição, que o Author nos quer vender por invento seo, encontramos nõs com pouco trabalho em Lazaro Riverio, que escreveu muytos annos antes delle, como segredo seo, que lhe custou a sua indagação, e experiencias, e a que poem o titulo nos seos arcanos: *Oleum anti-pleuriticum nostrum*. E pois que he isto?» Idem, Ibidem, pag. 315, § 34. — «Mais prespicax, e aguda vista que a do Lynce, mayor disvelo, e alento que o do Veado, he necessario para a prezente Indagação? Querer conhecer o homem por dentro, pella physiognomia de fora; intentar definir os affectos do animo, pellas signaturas do corpo; he empenho, que trascende as balizas do barro, por mais, que a todas as luzes se atrevam as exbalaçoens do pô?» Idem, Ibidem, pag. 317, § 38.

† INDAGAR, *part. pass.* de Indagar. Que foi inquerido, pesquisado, averiguado, examinado.

INDAGADOR, s. m. (Do thema *indaga*, de *indagar*, com o suffixo «dor»). O que indaga. — «O Imperador Adriano foi taõ estudioso indagador da Medicina, que por encontrar com natural argucia os votos dos muytos Medicos, que lhe assistiaõ, veyo a morrer na indifferença das repetidas consultas, e mandou gravar no sepulchro esta letra: *Turba Medicorum perdidit Caesarem*. Dionysio o Tyranno de Sicilia, foi não sò Theorico insigne, mas practico experto: como affirma Aliano.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 245.

INDAGAR, v. a. (Do latim *indagare*). Inquirir, pesquisar, averiguar, procurar; procurar descobrir, informar-se miudamente.

IND'AGORA. Vid. *Inda*.

INDEBITO, *adj.* (Do latim *indebitus*). Que se não deve, que se pagou sem se dever.

INDECENCIA, s. f. (Do latim *indecentia*). Falta de decencia, descompostura, immodestia.

— Figuramente: Indecóro, impolitica, descortezia.

INDECENTE, *adj.* 2 *gen.* (Do latim *indecentem*). Deshonesto, vergonhoso, falto de decencia. — «Ande a mulher toda vestida, e sempre composta por sua casa, e jámais a vejam seus criados em habito indecente. Como para ella não é bem que haja outro mundo que seu marido, creia que assim convém apparecer a seu marido, como se apparecera a todo o mundo.» Francisco Manoel de Mello, Carta de Guia de Casados.

— Figuradamente: Impolitico, descor-tez, inconveniente.

Nisto huma parte della foi passada;
Na qual se teve algum contentamento
Breve, imperfecto, tímido, *indecente*,
Não foi senão semente
D'hum cumprido, amarissimo tormento.

CAM., CANÇÃO 11.

INDECENTEMENTE, *adv.* (De *indecente*, com o suffixo «mente»). De um modo indecente.

† **INDECENTÍSSIMO**, *adj. superl.* de *Indecente*.

INDECIFRAVEL, *adj.* 2 *gen.* (De *in*, e *decifra*). Não decifraavel; que se não póde decifrar.

INDECISAMENTE, *adv.* (De *indeciso*, com o suffixo «mente»). D'uma maneira indecisa; sem decisão, sem decidir.

INDECISÃO, *s. f.* (De *in*, e *decisão*). Irresolução, hesitação, perplexidade, vacillação, duvida.

INDECISO, *adj.* (Do latim *indecisus*). Não decidido, não resolvido.

— Vacillante, perplexo, duvidoso. — *Homem indeciso*.

— Figuradamente:—«Fr. Vasco pôz-se a passeiar. Parava de quando em quando, ora a escutar os passos lentos da sentinella que guardava a porta da igreja, ora a mirar o céu pelos esguios frestões, através dos quaes apenas coava indeciso o raio tenue de alguma estrella, perdida na escuridão do espaço.» A. Herculano, Monge de Cister, cap. 28.

INDECLARAVEL, *adj.* 2 *gen.* (De *in*, e *declaravel*). Que se não póde declarar, indecisivel.

INDECLINAVEL, *adj.* 2 *gen.* (Do latim *indeclinabilis*). Termo de Grammatica. Diz-se do nome que se não póde declinar. — *Nome indeclinavel*.

— Termo Forense. Diz-se da jurisdicção, que se não póde declinar ou recusar.

— Figuradamente: Inevitavel.

— Forçoso, indispensavel. — *Occasião indeclinavel*.

INDECOMPONIVEL, *adj.* 2 *gen.* Termo de Chimica. Que se não póde decompôr; diz-se dos corpos, cujos principios componentes se não podem separar.

INDECOMPOSTO, *adj.* (De *in*, e *decomposto*). Que não soffreu decomposiçáo.

INDECORADO, *adj.* (Do latim *indecoratus*). Desacreditado, desdourado, des-honorado.

INDECORO, *s. m.* (Do latim *indecorum*). Falta de decoro, indecencia.

— *Adj.* Indecoroso. — «As pinturas, são as escripturas por onde lem os leigos, e de nenhuma sorte hão de ser profanas, porque tanto dista a profanidade de ser ornato, que he indecoro, assi que quem cuida que orna, profana; e na casa de Deos nem em figura deve entrar a profanidade; porque se as pinturas são para lerem os rusticos, não succeda aprendem por ellas vicios; o de que seruem aos doctos as escripturas, seruem as pinturas aos que não são doctos, os que não sabem ler, lem o pintado, os que sabem ler, lem o escripto.» Fernando Corrêa de Lacerda, Carta Pastoral, pag. 107-108.

INDECOROSAMENTE, *adv.* (De *indecoroso*, com o suffixo «mente»). Sem decoro, sem reputação.

INDECOROSIDADE, *s. f.* (De *indecoroso*, com o suffixo «idade»). Acção indecorosa.

INDECOROSÍSSIMO, *adj. superl.* de *Indecoroso*.

INDECOROSO, *adj.* (De *indecoro*, com o suffixo «oso»). Sem decoro, immodesto, indecente, vergonhoso. — «Pella grauidade da pessoa, cae na grauidade do delicto, e engana-o o Demonio, porque o que cuida que lhe não he decente, lhe he mais decoroso, se o Parocho he Mestre do pouo, como lhe ha de ser indecoroso o magisterio? credito he do artifice exercitar bem a sua arte, credito he do pastor guardar as ouelhas do lobo, e a razaõ que ha da arte para o artifice, ha do magisterio para o Mestre.» Fernando Corrêa de Lacerda, Carta Pastoral, pag. 125-126.

INDEFECTIBILIDADE, *s. f.* (De *indefectivel*, com o suffixo «idade»). Qualidade do que é indefectivel.

INDEFECTIVEL, *adj. de 2 gen.* (De *in*... e *defectivel*). Infallivel, indestructivel, perduravel, que não póde deixar de ser.

INDEFECTIVEMENTE, *adv.* (De *indefectivel*, com o suffixo «mente»). De um modo indefectivel, perduravelmente.

INDEFENSÃO, *s. f.* Termo forense. Indefesa, incapacidade para a defesa, ou falta d'ella.

INDEFENSAVEL, *adj. de 2 gen.* (De *in*... e *defensavel*). Que não póde defender-se.

INDEFENSO, *adj.* (Do latim *indefensus*). Sem defeza.

INDEFERIDO, *part. pass.* de *Indeferir*.
INDEFERIR, *v. a.* (Do *in*... e *deferir*). Não deferir, desattender, negar o despacho. — *Indeferir um requerimento*.

INDEFERIVEL, *adj. de 2 gen.* (De *in*... e *deferivel*). A que se não póde deferir.

INDEFESO, ou **INDEFEZO**. Vid. *Indefenso*.

INDEFESSAMENTE, *adv.* (De *indefesso*, com o suffixo «mente»). Incansavelmente.

INDEFESSAVELMENTE, *adv.* Indefessamente, incessantemente.

INDEFESSO, *adj.* (Do latim *indefessus*). Incansavel.

INDEFICIENTE, *adj. de 2 gen.* (De *in*... e *deficiente*). Indefectivel.

INDEFINIDAMENTE, *adv.* (De *indefinido*, com o suffixo «mente»). De modo indefinido.

INDEFINIDO, *adj.* (Do latim *indefinitus*). Que não está definido.

— Termo de botanica. Diz-se das partes das plantas, cujo numero varia constantemente.

— Termo de philosophia. — *Proposição indefinida*, ou *geral*; a que convem a todos os seres da mesma classe.

— Termo de chimica. Diz-se de toda a combinação que se effectua em proporções illimitadas.

— Termo de mathematica. Que não tem termo ou limite conhecido.

INDEFINITO, *adj.* (Do latim *indefinitus*). Não definido, não certo, não determinado.

— Termo de geometria. — *Linha indefinita*; a que se tira sem extensão determinada.

INDEFINIVEL, *adj. de 2 gen.* (De *in*... e *definivel*). Que se não póde definir.

INDEHISCENCIA, *s. f.* (De *in*... e *dehiscente*). Termo de botanica. Falta da facultade de abrir-se espontaneamente.

INDEHISCENTE, *adj. de 2 gen.* (De *in*... e *dehiscente*). Termo de botanica. Que não se abre; diz-se dos fructos monospermos, cujo pericarpo é distincto do tegumento da semente.

INDELEVEL, *adj. de 2 gen.* (Do latim *indelebilis*). Que não se póde apagar, indestructivel, duravel, eterno, permanente.

INDELEVELMENTE, *adv.* (De *indelevel*, com o suffixo «mente»). De um modo indelevel.

INDELIBERAÇÃO, *s. f.* De *in*... e *deliberação*. Irresolução, indeterminação, enleio, inadvertencia.

INDELIBERADO, *adj.* (De *in*... e *deliberado*). Feito sem deliberação, irrefletido, irresoluto.

INDEMINUTO. Vid. *Indiminuto*.

INDEMNE, *adj. de 2 gen.* (Do latim *indemnis*). Livre ou isento de algum damno.

INDEMNIDADE, *s. f.* (Do latim *indemnitatem*). Compensação pecuniaria concedida ao que soffreu uma perda.

— Acto pelo qual se promette indemnizar.

— *Bill de indemnidade*; acto pelo qual o corpo legislativo de Inglaterra absolve os ministros d'uma medida extra-legal.

INDEMNISAÇÃO, *s. f.* (Do thema *indemnisa*, de *indemnizar*, com o suffixo «ação»). Acção de indemnizar.

INDEMNISADOR, *s. m.* (Do thema *in-*

demnisa, de indemnizar, com o suffixo «dor»). O que indemnisa.

INDEMNISAR, ou **INDEMNIZAR**, *v. a.* (De indemne). Compensar, reparar, retribuir, resarcir do damno ou prejuizo.

—Indemnizar-se, *v. refl.* Livrar-se, esquivar-se de algum cargo, ou responsabilidade.

INDEMNISAVEL, ou **INDEMNIZAVEL**, *adj. 2 gen.* (Do thema indemnisa, de indemnizar, com o suffixo «avel»). Que deve ou póde ser indemnizado.

† **INDEMONINHADO**, *adj.* Que se acha sob influencia demoniaca; que tem o diabo no corpo.—«São outro sim jogadores de bola, mortos por acertar a via d'uma tranquiha e por levarem um vinte de rodeio torcendo a bôcca para o dito vinte, desengonçando-se todos como indemoninhados; comem cabeças de gorazes todo anno, e pelo tempo das uvas são afeiçoados a um cacho açaria: mas não entreis com estes em arruido, porque são mofinos em brigas e no melhor da festa vos mostram os calcanhares.» Fernão Soropita, Poesias e Prosas Ineditas, pag. 61.

INDEPENDENCIA, *s. f.* (De in, e dependencia). Falta, isenção de dependencia.

—Liberdade de fazer o que se quer.

—O estado das cousas que não tem connexão entre si, que não recebem influencia, e não são causa, ou effeito de outras.

INDEPENDENTE, *adj. 2 gen.* (De in, e dependente). Livre, não dependente, não sujeito a outro.

Mesquinho, e tão pequeno esqueça o Tejo,
A quem n'Asia ser pode independente,
Na Plaga Oriental campo sobejo
Te dá de gloria o Fado omnipotente:
Rasgão-se as sombras do futuro, e vejo,
Qu'anreo Sceptro t'entrega o acceso Oriente,
Que tudo a teu Imperio a frente inclina,
Qu'as raias tocas da soberba China.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 12, est. 11

—Casas independentes; com serventias em separado.

—Pessoa independente; não dependente de superior.

—Homem independente; sem familia, nem pessoa de sua obrigação.

—*S. m. pl.* Independentes. Termo de religião. Dissidentes da Escocia, e Hollanda, que desprezam a authoridade dos Synodos, e creem que toda a congregação particular tem o poder necessario para governar-se a si mesmo.

INDEPENDENTEMENTE, *adv.* (De independente, com o suffixo «mente»). De modo independente; livremente.

INDEPENDER, *v. a.* (De in, e depender). Não depender, ser independente.

INDEREÇ... As palavras que não se encontram em Indereç..., busquo-se com Endereç...

INDESATAVEL, *adj. 2 gen.* (De in, e

desatavel). Não desatavel, que se não póde desatar.

INDESCULPAVEL, *adj. 2 gen.* (De in, e desculpavel). Que não admite desculpa.

INDESTHRONISAVEL, ou **INDESTHRONIZAVEL**, *adj. 2 gen.* (De in, e desthronisavel). Que se não póde desthronar.

INDESTRUCTIBILIDADE, *s. f.* (De indestructivel, com o suffixo «idade»). Qualidade de ser indestructivel

INDESTRUCTIVEL, *adj. 2 gen.* (De in, e destructivel). Que não póde destruir-se.

INDETERMINAÇÃO, *s. f.* (De in, e determinação). Falta de determinação, de vontade.

—Termo de philosophia. Ausencia de condições que determinam, que regulam.

—Termo de algebra. Estado do que é indeterminado.—A indeterminação d'um problema.

INDETERMINADAMENTE, *adv.* (De indeterminado, com o suffixo «mente»). Sem determinação; de modo indeterminado.

INDETERMINADO, *adj.* (De in, e determinado). Que não está determinado, ou resolvido.

—Que a nada se resolve, incerto, irresoluto, duvidoso.

—Termo de mathematica. *Quantidades* indeterminadas; as que se introduzem no calculo sem valor determinado ou prefixo.

—Grandeza indeterminada; a que não tem limites.

—Problema indeterminado; o que tem muitas soluções.

INDETERMINAR-SE, *v. refl.* Não se determinar, não se resolver.

INDEVAÇÃO. Vid. Indevoção.

INDEVIDAMENTE, *adv.* (De in, e devidamente). Não devidamente; sem direito de exigir.

—Sem merecimento.

INDEVIDO, *adj.* (De in, e devido). Não devido.

—Figuradamente: Mal applicado.

INDEVOÇÃO, *s. f.* (De in, e devoção). Falta de devoção, ou de respeito ao culto; irreligião.

† **INDEVOTAMENTE**, *adv.* (De indevoto, com o suffixo «mente»). Sem devoção.

INDEVOTO, *adj.* (De in, e devoto). Falta de devoção; irreligioso.

—Figuradamente: Pouco afeiçoadado.

INDEX, *s. m.* (Do latim *index*). Vid. Indice.

—Dedo index, ou simplesmente index; o que está entre o pollegar e o grande; o indicador.

Das fechadas barracas, vir, sahindo
Ora um soldado, óra outro, inda sem farda,
E o Centurião, que a flexil vára vérga,
Ante os feixes das armas, passeiando;

O sentinela, immóvel, que porfia
Em reluctar c'o somno, o index erguondo.

FRANC. MAN. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 6.

—Congregação do index; tribunal estabelecido em Roma, para a censura litteraria.

INDIANO, ou **INDIATICO**, *adj.* (De India). Pertencente á India.

Olhae qu'em vossos anos
Huma Orta produce várias hervas
Nos campos *Indianos*,
As quaes aquellas doctas e protervas,
Medêa e Circe, nunca conhecêrão,
Posto que a lei da Magica excedêrão.

CAM., ODES, n.º 8.

Eu só descubro na *Indiana* terra
Vosso Throno em virtude sustentado,
Venha em futuros seculos a guerra
Mudar do acceso Oriente aspecto, e fado:
Nunca de todo d'Asia se desterra
Lusitane esplendor, mas levantado
Contra e furor de tempo eterno fica,
Aos tempos todos o que foi publica.

J. AGOSTINHO DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 2, est. 67.

INDICAÇÃO, *s. f.* (Do latim *indicatio-nem*). Acção e effeito de indicar.

—Direcção da agulha.

—Termo forense. Declaração circumstanciada.

—Termo de Medicina. Symptoma, ou conjunto de symptomas, que orienta o facultativo, sobre o estado da enfermidade que observa, e sobre os meios de combatel-a.

—Indicação *accessoria*; a que se funda n'um conjunto de symptomas secundarios.

—Indicação *accidental* ou *fortuita*; a que se origina na mudança de caracter de uma enfermidade, ou em um epiphenomeno superveniente.

—Indicação *fundamental*; a que immediatamente se deduz do conhecimento exacto da natureza, das causas e do curso da enfermidade.

—Indicação *symptomática*; a que se funda nos symptomas mais manifestos e assustadores, que se combatem, mas que não são, muitas vezes, bastantes para estabelecerem a classe de enfermidade, nem os meios de tratamento.

INDICADO, *part. pass.* de Indicar.

Armas visto, que c'um sayal encubro,
Deixe o Castêlle (a occultas) vou sentar-me
Nas ribeiras do Lago, em proprio sitio,
Que *indicado* me havia a Sentinela.

FRANCISCO MAN. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 9.

INDICADOR, *adj.* (Do thema indica, de indicar, com o suffixo «dor»). Que indica.

—Termo de Anatomia. — *Musculo* indicador; o musculo extensor do dedo index; é o cubito-sub-phalangiano do index de alguns auctores.

—S. m. Ponteiro ou agulha mobil dos telegraphos electricos.

INDICANTE, *adj.* 2 *gen.* (*Part. act. de Indicar*). Que indica.

—*Dias indicantes*; os que mostram ou são indícios do que a natureza fará nos dias criticos.

INDICAR, *v. a.* (Do latim *indicare*). Dar signal ou indício, designar, mostrar, apontar. — «Porém deve-se advertir com Origenes, que estes successos, e variedade de acçoens, que os astros promettem aos sublunares, não são os Astros, os que os causão; porque somente os indicaçõ; inclinão, mas não necessitaõ; movem, mas não violentaõ; mostraõ as causas dos successos, mas não são a causa das acçoens: *Stellas dicit a Deo positas in Colo* (são palavras de Origenes, 3. referido por Eusebio).» Braz Luiz d'Abreu, *Portugal Medico*, pag. 505, § 30.

Mas dá-te prêssa, oh Filho de Lasthênes;
De quem te assim salvou, me *indica* o nome,
Que assim como Nestor, Machaõns prêzo.

FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 7.

—«O nordeste, que se alevantara com a tarde, trazia aquelle estrepito embuzinado pela rua de Sancta Justa abaixo, e a argentina agudeza das trombetas indicava que o prestito não tardaria muito tempo a desembocar no agora solitario terreiro.» A. Herculano, *Monge de Cister*, cap. 19.

—Termo de Medicina. Mostrar, dar conhecimento.

1.) **INDICATIVO**, *adj.* (Do latim *indicativus*). Termo scientifico. Que tem a proprieade de indicar. — *As provas indicativas da vinda do Messias*.

—Termo de Theologia.—*Fórmula indicativa*; a fórmula absoluta d'um sacramento, pela qual o padre parece fallar em seu nome.

—*Columnas indicativas*; as que servem para marcar as marés nas costas do oceano.

2.) **INDICATIVO**, *s. m.* (Vid. *Indicativo* 1). Termo de Grammatica. Modo dos verbos que exprime o estado ou a acção d'uma maneira positiva, certa e absoluta. —*Na conjuncção o indicativo é o primeiro modo*.

—Adjectivamente: *O modo indicativo*.

INDICÇÃO, *s. f.* (Do latim *indictionem*). Convocação para algum synodo ou concilio.

—Termo de Chronologia. — *Indicção romana*; periodo de quinze annos que, segundo a opinião mais provavel, começou a contar-se desde o anno 312, e foi estabelecido por Constantino, de cujo computo se usa nas bullas e rescriptos apostolicos.

INDICE, *s. m.* (Do latim *index*). Lista

ou enumeração breve e methodica de livros, capitulos ou cousas notaveis.

—Catalogo contido em um ou muitos volumes, no qual, por ordem alphabetica ou chronologica, estão citados os auctores ou materias das obras que se conservam em uma bibliotheca.

—Dedo immediato ao pollegar. Vid. *Index*. —«Doloroso espectaculo era o de essa mulher desfallecida e desse erecto e alto vulto monastico, cujo rosto, firmado entre o pollegar e indice da mão esquerda, se inclinava para a terra; cujos olhos cavos e scintillantes se cravavam naquellas faces pallidas; cujos dedos, emfim, inquiriam, com mentida placidez, nas pulsações do coração da desgraçada os vestigios da vida.» A. Herculano, *Monge de Cister*, cap. 22.

INDICIA, *s. f.* Coima; pena de sangue, ou de arma, que pagavam os que feriam, ou matavam.

INDICIADO, *part. pass.* de Indiciar.

INDICIADOR, *s. m.* (Do thema *indicia*, de *indiciar*, com o suffixo «dor»). O que indicia ou delata, delator.

INDICIAR, *v. a.* (De *indicio*). Mostrar por indícios, dar indícios.

—Termo Forense. Descobrir algum réo por indícios.

—Indiciar a *testemunha a alguém*; accusando levemente, ou por conjecturas, signaes ou indícios.

INDICIAS, ou **INDIZIAS**. Vid. *Indicia*.

INDICIO, *s. m.* (Do latim *indicium*). Signal, indicação, apparencia, mostra que dá causa a suspeitar ou conhecer o que está occulto. —«Tres dias depois que isto foi, chegaram á côrte os dous cavalleiros, que o das Donzellas vencêra, que forçavam Silviana, e entraram no paço desarmados, fracos e maltratados, e vinham encostados por não se poderem ter em pé, que como fossem grandes e bem dispostos davam *indicio* de grandes obras.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 129.

Alex. Essa parece mui taiho,
Porque mostra bom *indicio*.

Port. Vós cuidareis qu'eu que raivo.

CAM., EL-REI SELEUCO.

Cobrio Apollo a Esféra luminosa
Por *indícios* da dôr com triste luto:
A terra se seccou por toda a parte,
E quantas flores produziu viciosa,
Converteo desairosa

Em espinhos duros, rigidos abrolhos.

BARBOSA BACELLAR, CANÇAM FUNEBRE.

—«O Doutor Manoel de Mergulhão fez muito grandes diligencias sobre a morte de Luiz Falcaõ, até dar tratos a hum soldado por alguns indícios que houve, mas não confessou consa alguma, nem nunca se pode descobrir a verdade, e assim ficou este negocio em segredo muitos tempos, até que sendo Francisco Barreto Governador da India, falecendo em Benga-

la hum mulato que se chamava foaõ Leite, que à hora de sua morte disse que se não demandasse a morte de Luiz Falcaõ a pessoa alguma, porque elle o matára.» Diogo de Couto, *Decada* 6, liv. 7, cap. 3. —«Outros ha que, com tão pouco tento, levados, ou da facilidade de sua condição, mostram em praticas ás mulheres lhes não pezarã de ficar viuvos. E supposto que os mais lançam estes ditos a zombaria, n'aquellas que os ouvem, se guardam como indícios do animo, e signal certo de desamor; que na verdade vemos melhor pago na mesma moeda, do que se costuma dizer que o amor se paga.» Francisco Manoel de Mello, *Carta de Guia de Casados*.

—Termo Forense. *Indícios manifestos*; os que levam a crer que alguém é réo de algum delicto, e de tal modo que bastam elles para quasi constituir uma prova conclusente.

INDICO, *adj.* (Do latim *indicus*). Pertencente á India, que é proprio d'ella.

Já se viam chegados junto á terra
Que desejada já de tantos fôra,
Que entre as correntes *indicas* se encerra
E o Ganges, que no céo terreno mora.
Ora sus, gente forte, que na guerra
Quereis levar a palma vencedora,
Já sois chegados, já tendes diante
A terra de riquezas abundante.

CAM., LUS., cant. 7, est. 1.

INDIFFERENÇA, *s. f.* (Do latim *indifferentia*). Desinteresse, apathia de animo, estado do que não sente inclinação nem repugnancia para um objecto ou negocio determinado. —«Todavia, o que é certo é que apesar da apparente singeleza e quasi indifferença com que o abbade de Alcobaga baldeira Alle da severa e triste estudaria de S. Paulo nas salas magnificas de S. Martinho, antes de se despedir delle na presença do reitor, conversara a sós mais de uma hora com o futuro maninelo de sua real senhoria.» Alexandre Herculano, *Monge de Cister*.

—Termo de Theologia. Liberdade de escolher entre dous extremos oppostos o que mais nos apraz, sem coacção ou constrangimento.

—*Tratar, olhar com indifferença*; sem se interessar, sem mostras de amizade, nem aversão.

INDIFFERENTE, *adj.* 2 *gen.* (Do latim *indifferens, entis*). Desinteressado, que se não inclina para nenhuma parte, que não se importa que se faça, de uma ou de outra fôrma. —«Desta maneira o servo, se no semblante de seu Senhor vê huma serenidade, e silencio indifferente, que o deixa duvidar, se se dará por bem servido, ou offendido delle, trabalha com mayor desvelo pelo agradar.» Manoel Bernardes, *Exercícios Espirituaes*, pag. 343. —«O homem debatia-se ahí nas vascas da morte, e o sol passava envolto na sua glo-

ria, indifferente ás angustias d'aquelles que, em seu ridiculo orgulho, se chamavam monarchas e conquistadores do mundo; passava, sem lh'importar se os vermes vestidos de ferro chamados guerreiros se despedaçavam uns aos outros, com o delirio insensato das viboras no momento dos seus amorosos ardores.» Alexandre Herculano, *Enrico*, cap. 11.

—Termo de Theologia. Diz-se em theologia de todo o acto que, nem é moralmente bom, nem positivamente mau.

INDIFFERENTEMENTE, *adv.* (De indifferente, com o suffixo «mente»). Com indifferença, indistinctamente.

INDIFFERENTISMO, *s. m.* (De indifferente, com o suffixo «ismo»). Termo de Philosophia. Systema cujos sectarios fazem profissão de indifferença para tudo, entregando-se á fatalidade.

—Termo de Religião. Doutrina dos indifferetistas.

INDIFFERENTISTA, *s. 2 gen.* (De indifferente, com o suffixo «ista»). Termo de Religião. Nome dado pelos individuos de varias seitas, porque admittem indistinctamente todas as profissões de fé, e creem que pôde haver salvaçãõ em todas as religiões.

INDIFINIVEL. Vid. Indefinivel.

INDIGENA, *s. 2 gen.* (Do latim *indigena*). Natural do paiz em que habita.

—Termo de Historia Natural. Diz-se de toda a producçãõ vegetal ou animal, propria do paiz em que habita.

—Termo de Medicina. Diz-se de qualquer medicamento, produzido no mesmo paiz onde se usa.

INDIGENCIA, *s. f.* (Do latim *indigentia*). Penuria, pobreza, falta do necessario. — «Seguem os Sacerdotes as Cruzes de Christo, porque somos obrigados a seguir os preceitos do Evangelho, vestindo nas Prociçoens que se dispoem como esquadras dos arrayaes o peito da justiça, o cingulo da continencia, o escudo da Fee, o capacet de saluaçãõ, seguindo os passos do Crucifixo, e crucificando em nós os vicios, e a concupiscencia, as luzes saõ as obras de misericordia, com que haemos de alumiar a alhea indigencia.» Fernando Corrêa de Lacerda, *Carta Pastoral*, pag. 189.

INDIGENTE, *adj. de 2 gen.* (Do latim *indigentem*). Pobre, necessitado, falto de meios de vida.

INDIGENTEMENTE, *adv.* (De indigente, com o suffixo «mente»). Com indigencia.

INDIGENTISSIMO, *adj. superl.* de Indigente.

INDIGERIVEL, *adj. de 2 gen.* (De in... e digerivel). Que não se pôde digerir.

INDIGESTÃO, *s. f.* (Do latim *indigestionem*). Termo de medicina. Falta de cozimento dos alimentos no estomago.

—Figuradamente: Falta de ordem e de boa disposiçãõ em todas as cousas.

INDIGESTAR, *v. a.* Impedir a digestão.

—Figuradamente: Desarranjar a boa ordem, confundir as cousas.

INDIGESTO, *adj.* (Do latim *indigestus*). Difficil de digerir.

—Comer indigesto; que se digere mal.

—Figuradamente: Confuso, desordenado.

—Aspero, duro, austero, rude no trato e no caracter.

—Mulher indigesta; desagradavel, feia.

INDIGETAR. Vid. Indigitar.

INDIGETE, *s. m.* (Do latim *indigetem*).

Divo, semi-deus, heroe divinizado, e particular de uma cidade.

INDIGITAR, *v. a.* (Do latim *indigitare*). Apontar, notar, signalar com o dedo.

INDIGNAÇÃO, *s. f.* (Do latim *indignationem*). Sentimento de cholera e de desprezo que exeita uma pessoa ou uma cousa indigna. — «Cuidando aplacar a indignação divina, mandou cessar a perseguição que se continuava desde o tempo de Decio, com tanto rigor, e deshumanidade, que alem de infinito numero de Martyres, que povoarão o Ceo, ouve muytos que o perderão, deseparando a fê cõ medo dos tormentos.» *Monarchia Lusitana*, liv. 5, cap. 17. — «Tinha o Duque Favila neste tempo hum filho já homem, que em seu lugar servia o cargo de Capitão da Guarda, chamado Dom Pelayo, o qual temeroso da indignação delRey, e não se dando por seguro em sua Corte, se retirou a Cantabria, onde era amado, e querido de todos, tanto pelas prendas de sua pessoa, como pela memoria de seu Pay e Avó.» *Idem*, *Ibidem*, liv. 6, cap. 29. — «O Brammane que trouxe este recado quando vio a indignação do Almirante, sem replicar cousa alguma, se espedio com maes temor do que trouxe.» *Barros*, *Decada* 1, liv. 6, cap. 5. — «Nam te abasta pisarlhe seus mandamentos com os pees, senam ainda com a lingua o deshonoras tam horriuelmente? E dizes estou apaixonado, e irado, e por isso arreventou em huma blasphemia. O cauallo de Sethanas: em injurias de Deos queres quebrar tuas indignações, e furias? Vay antes cortar tua lingua, e menos mal seria, que vsares della arrenegando, blasfemando, ou pesando de teu Deos.» *Frei Bartholomeu dos Martyres*, *Doutrina Christã*, liv. 1. — «Quem vos não temerá, oh Rey Soberano, e omnipotente? Quem escapará da vossa ira; ou quem se poderá defender de vossa justa indignação?» *Manoel Bernardes*, *Exercicios Espirituaes*, pag. 45. — «Quando o privado acabou de fallar, a indignação profunda, que se revelava no brilho desacostumado dos olhos e no affogueiado das fces do monarcha e que no primeiro impeto lhe tolhera a voz, ameaçava estourar. O velho ministro ria interiormente, porque lera no gesto de D.

João I o que se passava na sua alma.» *Alexandre Herculano*, *Monge de Cister*, cap. 15.

INDIGNADAMENTE, *adv.* (De indignado, com o suffixo «mente»). Com indignação.

INDIGNADO, *part. pass.* de Indignar. — «E como sem temor de ameaças, nem estima de favores, permanecesse constante, o mandou Sergio despir, e atado a huma arvore, foi cruelmente açoutado, fazendo sempre São Victor confissão da ley em que cria, e protestado que em nenhum tempo a negaria. Clamava o povo indignado, crecia em Sergio a braveza, e no Santo a cõstancia e firme preposito de morrer por Christo.» *Monarchia Lusitana*, liv. 5, cap. 7. — «Da qual reposta o Almirante ficou taõ indignado, que mandou logo chamar a Payo Rodriguez e os que ficaraõ com elle: dizendo que se recolhessem, por quanto elle se mandava per huma carta espedir delRey, com taes palauras que não conuinha ficar ali algum Portugues.» *Barros*, *Decada* 1, liv. 6, cap. 4. — «Antes naquella hora os amigos contra os amigos, parentes contra parentes, irmãos contra irmãos, estavam taõ indignados, que já dalli não outra cousa se esperava, senão a morte de todos ou muitos delles.» *Francisco de Moraes*, *Palmeirim d'Inglaterra*, capitulo 31.

—*Coração indignado*, ou *peito indignado*; agastado contra a injuria da affronta.

—*Olhos indignados*; que mostram a indignação do animo.

INDIGNAMENTE, *adv.* (De indigno, com o suffixo «mente»). De uma maneira indigna, vilmente, infamemente.

INDIGNAR, *v. a.* (Do latim *indignari*). Causar indignação, enfadar, irritar. — «Começaraõ aquelles a quem elle reprehendia de indignar elRey cõtra elle, te que o lançaõ de sua graça e meteraõ nella o filho pagaõ Panso Aquitino, com fundamento que ficando este por Rey viuiaõ em seus costumes passados.» *Barros*, *Decada* 1, liv. 3, cap. 10. — «O qual negocio succedeo mau mal, porque a nao estana carregada de mantimentos, e tudo foi industria dos Mouros por indignarem a gente da terra contra nós como fizeraõ.» *Idem*, *Ibidem*, liv. 5, cap. 7.

—Termo poetico. Soffrer mal, soffrer com indignação.

—*Indignar-se*, *v. refl.* Agastar-se, irar-se, escandalisar-se contra alguém. — «Por essa razão lamentava Ieremias os que se fiaõ na palaura da mentira, chamando templo á casa de Deos, e não a tratando como casa sua, quem assi o faz, tema que Christo seja seu flagello; lançou o Senhor fora do templo os que o offendiãõ nelle, nenhum peccado castigou com as proprias mãos, com as mãos proprias castigou só este peccado; as mãos feitas

ao torno, e cheas de jacintos indigna-raõse, mas não se dedignaraõ de açoutarem aos que vendiaõ as pombas.» Fernando Corrêa de Lacerda, Carta Pastoral, pag. 265.

INDIGNIDADE, *s. f.* (Do latim *indignitatem*). Falto de merito, incapacidade para alguma cousa.

—Falta de decoro, acção impropria do individuo que a faz e do que a recebe; affronta, injuria, insulto.—«Oh que grãde dignidade se com dignidade se tem, oh que grãde indignidade, se com indignidade se celebra! a culpa faz que a dignidade seja indignidade, a innocencia faz que a dignidade não preuarique a indignidade, quem houer de cercar, e assistir ao Altar, ha de lavar primeiro as mãos entre os innocentes, primeiro que David falasse nos circulos do Altar, falou na innocencia das mãos, quem sobe ao Altar que he o tribunal de Christo, ha de assistir como Anjo, e ha de ministrar como sancto.» Fernando Corrêa de Lacerda, Carta Pastoral, pag. 238.

INDIGNISSIMO, *adj. superl.* de Indigno.

INDIGNO, *adj.* (Do latim *indignus*). Não digno, desmerecedor, sem merito ou disposição para alguma cousa.—«Provaraõ, que a Arte Apollinea he commummente pellos Alumnos das outras Artes infamada, porque he de hum numeroso sequito de Hebreos asseclas assistida: ficando por isso menos preclara a Sciencia; ao passo, que naquella gente vacilla a Religiaõ; por ficarem naquelles Menistros indignos, os medicinas dogmas, ou prevertidos, ou ignorados; passando a ser Scysmatica a doutrina, visto, que são herejes os professores.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 153, § 131.—«Trata de obrar conforme cres; se cres que Deos he Santo, abomina o peccado: se confessas, que he Justo, teme o castigo: se conhece que he bom, ama-o de todo o coração: e se sabes que está em toãa a parte, em nenhuma cometas cousa indigna de sua presença.» Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes, pag. 85.—«Que conta haõ de dar aquelles que em vez de entoarem vozes de compunção, pronocão os ouintes à rizo? he necessario aduertir que os choros que com sanctas, e reciprocas vozes se alternaõ, significam espiritos justos, e angelicos, que cõ reciprocas vontades louuaõ: e para as sanctas obras se exortaõ: justo he que so cantem lounores a Deos, mas haõ de ser musicas dignas do Senhor, e não indignas da sua Igreja.» Fernando Corrêa de Lacerda, Carta Pastoral, pag. 92.—«Eu vi andarem as Francezas com semelhan-te traço, a que então chamavam verdugadins; parecerem muito bem, e não lhes ser estranhado. Depois as vi sem elles, e parecerem da mesma sorte. Quando estas cousas se usam, se estimam dignas;

e, quando não, se estimam indignas. Póde mais ser?» Francisco Manoel de Mello, Carta de Guia de Casados.—«Porém, pois em tudo vou pondo dos meus unguentos, saiba-se que não julgo as mulheres por de todo indignas de que se lhes confie alguma materia importante. E assim, se houvessemos de medir pela razão este negar, ou fiar segredos, diria: Que as paixões proprias eram, e são, dignas de lhes serem communicadas.» Idem, *Ibidem*.

—Baixo, vil, torpe, indecoroso; que não corresponde ás circumstancias do individuo, que é inferior á qualidade e merito da pessoa com quem se tracta.—*Isso é indigno de um homem de bem.*—«Daes tão boa satisfação ao que jurastes, que sois agora o primeyro em perseguir-me, insultando com insolencia a minha desgraça por compraser aos meus inimigos. Não me pico de um procedimento tão indigno, nem de cousa alguma que contra mim diseis.» Cavalleiro de Oliveira, Cartas, liv. 3, n.º 56.

—Acção indigna; vil, baixa.

—Homem indigno; sem caracter.

INDIGO. Vid. Anil.

INDILIGENCIA, *s. f.* (De *in*, e *diligencia*). Falta de diligencia; preguiça.

INDILIGENTE, *adj. 2 gen.* (Do latim *indiligentem*). Não diligente, negligente, descuidado, preguiçoso.

INDILIGENTEMENTE, *adv.* (De *indiligente*, com o suffixo «mente»). Sem diligencia, com desleixo.

INDIMINUTO, *adj.* (De *in*, e *diminuto*). Não diminuto, que não sente, ou não tem diminuição.—*Indiminuto nas forças.*

INDINAÇÃO. Vid. Indignação.

† **INDINADO**, *part. pass.* de Indinar.—«Floriano, algum tanto indinado de ver sua tenção, levantou-se em pé, dizendo. Senhores segui vosso caminho, ou repousai d'elle, se virdes cansados, não queiraes pagar a vossas damas o pouco que fizestes com tornar a ellas a culpa de vossa fraqueza.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 86.

† **INDINAMENTE**, *adv.* Vid. Indignamente.—«Dos quais sómente quero fallar agora, e confessando que acabaram cruel, e indinamente, pergunto que perderam nem elles em acabar, nem a Igreja em os perder? A' Igreja sabemos quanto mais renderam sam Pedro, e sam Paulo ambos mortos num dia, que viuos muytos annos.» Lucena, Vida de S. Francisco Xavier, liv. 4, cap. 8.

† **INDINAR**. Vid. Indignar.—«O que sabido por Maximo se indinou de maneira, que mandára pôr todos á espada, não lho atalhando São Martinho com rezoens urgentes, o qual resentido de ver o demasiado zelo com que os dous Bispos Portugueses solicitaraõ o castigo capital de Prisciliano lhe negou a fala.» Monarchia Lusitana, liv. 5, cap. 28.

INDINHEIRADO. Vid. Endinheirado.

† **INDINO**. Vid. Indigno.—«Parece-me indino deste lugar, e do officio Apostolico tudo o que sobe a contençaõ, e não a inflamar os animos à imitação da pureza desta Senhora.» Paiva d'Andrade, Sermões, part. 1, pag. 28.

Sêde muito diligentes
De lançardes taes indinos
De vos darem taes iosinos;
Que andem por esses alquebres;
Um d'elles a tornar lebres,
Outro a desmamar meninos.

FERNÃO RODRIGUES LOBO SCROPITA, POESIAS E PROSAS INEDITAS, pag. 99.

INDIO, *adj. e s.* (De India). Natural da India, ou que pertence aos seus habitantes.—«De sorte que será necessario ser Indio com os Índios, Chino com os Chinos, e Tapuya com os Tapuyas. Ainda mais, será necessario precisamente ser Preguiçoso em Portugal, Vaidoso em Hespanha, Hypocrita em França, Ostentador de sciencias em Hollanda, Fantastico em Inglaterra, e Borrachão neste Paiz de Alemanha.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 3, n.º 47.

—Indigena da America.—«Ainda que veja um indio com o furto na mão, finge que o não vê, e costuma dizer: «Deixem-n'õ, que isto seu é: elles o trabalham... que muito que comam o que seu suor lhes custa!» Sómente comsigo é parco. Satisfaz-se com fructas, e dessentase com agua.» Bispo do Grão Pará, *Memorias Ineditas*.—«Outro mau costume dos indios era não quererem comprar a bulla, em cuja venda muito se empenhava Paulo de Carvalho, irmão do conde de Oeiras.» Idem, *Ibidem*, pag. 23.—«Chegamos ao meio dia a sitio onde achamos accomodação feita pelos indios muito bastante e bem escolhida, por ser em sitio por onde fluia um grande ribeiro por leito d'alvissima areia e excellente agua, não só pela frescura de neve, que tambem pela bondade diirectica.» Idem, *Ibidem*, pag. 188.

—*S. m.* Moeda de prata, mandada cunhar por el-rei D. Manoel, em memoria do descobrimento da India, do valor de 33 reis.

INDIOZINHO, *s. m.* Diminutivo de Indio.

INDIRECTAMENTE, *adv.* (De *indirecto*, com o suffixo «mente»). De modo indirecto.

INDIRECTO, *adj.* (Do latim *indirectus*). Que não vai direito a algum fim.

—Termo de grammatica. *Regimen* ou *complemento* indirecto; o que completa a significação do verbo, porém de um modo indirecto.

—Termo antigo de fôro. No direito romano, a acção que se concedia em certos casos, contra uma pessoa, com quanto o delicto, ou o contracto de que se tractava lhe fosse estranho.

—*Linha indirecta*; diz-se da linha collateral, por opposição á directa.

—*Meios, vias indirectas*; tortuosas, dissimuladas.

—*Ganhar dinheiro por vias indirectas*; de modo criminoso, não legitimo.

† **INDIREITAR**. Vid. Endireitar. — «O outro com sobresalto grande de ouvir aquelle nome, tornou em si, indireitando-se na sella, disse: Por certo muito queria saber pera que desejas achar esse homem, que eu tambem não em outra cousa gasto meu tempo.» Francisco de Moraes, Palmeirim de Inglaterra, cap. 81.—«O vento era por pôpa. Omar mais repousado que o pensamento d'um madraço. E sem nos pôr embargo o nordeste, tomamos porto na Mouta a horas que o sol ia já indireitando com a estalagem onde havia de dormir aquella noite.» Fernão Soropita, Poesias e Prosas Ineditas, pag. 14.

Quem os pozera n'um mólho
Como o bom Sylva deseja,
para que n'elles se veja
Cumprida a lettra perfeita:
Tarde o torto se indireita;
Guardar do cão que manqueja.

IDEM, IBIDEM, pag. 96.

INDISCIPLINA, *s. f.* (De in, e disciplina). Falta de disciplina.

INDISCIPLINADAMENTE, *adv.* (De indisciplinado, com o suffixo «mente»). Sem disciplina.

INDISCIPLINADO, *part. pass.* de Indisciplinar.

INDISCIPLINAR, *v. a.* (De in, e disciplinar). Fazer perder, fazer esquecer a disciplina e regularidade da vida e serviço, adquirida pela disciplina.

INDISCIPLINAVEL, *adj. 2 gen.* (De indisciplina, com o suffixo «avel»). Incapaz de disciplina; incorregivel, indocil.

INDISCRETAMENTE, *adv.* (De indiscreto, com o suffixo «mente»). Sem discrição, nem prudencia.

INDISCRETO, *adj.* (De in, e discreto). Que obra sem consideração, temerario, irreflectido, falto de discrição no que diz, ou no que obra.

Vés, passa por Camboja Mecom rio,
Que capitão das aguas se interpreta,
Tantas recebe d'outro só no estio,
Que alaga os campos largos, e inquieta:
Tem as enchentes, quaes o Nilo frio:
A gente delle crê, como indiscreta,
Que pena, e gloria tem depois de morte
Os brutos animaes de toda sorte.

CAM., LUS., cant. 10, est. 127.

—Inconsiderado, imprudente.

—*Devoção indiscreta, zelo indiscreto*; que não se contém nos verdadeiros limites, usado fóra de tempo, imprudente.

—*Ciumes indiscretos*; imprudentes, temerarios.

INDISCRICÃO, *s. f.* (De in, e discri-

ção). Falta de discrição ou prudencia; imprudencia, inconsideração, bacharellice.—«Quantas pessoas a quem a boa fé constitue a tranquillidade do seu estado, terião a indiscrição de arruina-la examinando hum mysterio, cujo conhecimento custando-lhe a perda do seu socego, as condusiria aos excessos mais vergonhosos que se conhecem no homem, e aos mais perigosos que se descobrem na sociedade?» Cavalheiro de Oliveira, Cartas, liv. 3, n.º 38.—«O certo he que se segue claramente que sempre seria barbara, e manifesta indiscrição, expor hum mulher a semelhantes provas. Exaqui hum novo motivo para lhe segurar a tranquillidade em que as deixo, e para me voltar outra vez contra os Malfeitores.» Idem, Ibidem, n.º 39.

—Cousa feita ou dita indiscretamente.

INDISCRIMINADAMENTE, *adv.* Sem fazer differença, indifferentemente, indistinctamente.

INDISIVIL. Vid. Indizivel.

INDISPENSABILIDADE, *s. f.* (Do latim *indispensabilis*, com o suffixo «idade»). Qualidade de ser indispensavel.

INDISPENSAVEL, *adj. 2 gen.* (Do latim *indispensabilis*). Que se não pôde dispensar.

—Necessario.

—*S. m. ant.* Espécie de sacco, que as senhoras usavam, quando saíam á rua, para n'elle levarem o lenço, etc.

INDISPENSAVELMENTE, *adv.* (De indispensavel, com o suffixo «mente»). De modo indispensavel, necessariamente.—«Os pontos da honra, os mysterios do officio, as confianças do rei, as resoluções da republica, estas deve reservar o casado em seu peito indispensavelmente.» Francisco Manoel de Mello, Carta de Guia de Casados.

INDISPONENTE, *adj. 2 gen.* (Part. act. de Indispôr). Que indispõe.

INDISPOR, *v. a.* (De in, e dispôr). Privar de disposição conveniente.

—Causar alguma indisposição ou incommodo na saude.

—Indispôr-se, *v. refl.* Desavir-se, azedar-se, irritar-se.

INDISPOSIÇÃO, *s. f.* (De in, e disposição). Falta de disposição ou vontade de fazer alguma cousa.

—Desaffeição, aversão, tedio, desavença.

—Incommodidade, achaque, alteração leve na saude.

INDISPOSTO, *part. pass.* de Indispôr.
INDISPUTABILIDADE, *s. f.* (De indisputavel, com o suffixo «idade»). O ser indisputavel.

INDISPUTAVEL, *adj. 2 gen.* (De in, e disputavel). Que se não pôde disputar, incontestavel.—«E de feito pela profundidade dos seus estudos e por talentos indisputaveis, João Affonso tinha chegado a tornar-se uma especie de oraculo

entre os conselheiros d'el-rei.» A. Herculano, Monge de Cister, cap. 10.

INDISPUTAVELMENTE, *adv.* (De indisputavel, com o suffixo «mente»). Sem disputa; seguramente.

INDISSOLUBILIDADE, *s. f.* (De indissolovel, com o suffixo «idade»). Qualidade do que é indissolovel.

INDISSOLUÇÃO, *s. f.* Termo de Chymica. A não solução; diz-se dos sáes e outras substancias não soluveis nos liquidos.

INDISSOLUVEL, *adj. de 2 gen.* (De in, e dissolovel). Que não se pôde dissolver.

INDISSOLUVELMENTE, *adv.* (De indissolovel, com o suffixo «mente»). De modo indissolovel.

INDISTINCÇÃO, *s. f.* (De in, e distincção). Falta de distincção.

INDISTINCTAMENTE, *adv.* (De in, e distinctamente). Sem distincção, confusamente.—«Ainda que o Senhor não habita nos templos de sorte que se incluanelles, e ouça a todos de qualquer parte que o chamaõ, com tudo sempre quiz certos lugares deputados para o publico, e deuno culto, e que os ministerios da Religião se não celebrassem indistinctamente em todos, em razão de que, logo depois de criado o Mundo deputou alguns, em que ouuisse as religiosas inuocações do genero humano, e desse signaes manifestos de seu soberano poder.» Fernando Corrêa de Lacerda, Carta Pastoral, pag. 6.

INDISTINCTO, *adj.* (Do latim *indistinctus*). Que não é distincto ou differente.

—Que não se percebe clara e distinctamente; confuso.—«O monge estava assentado n'um dos poiaes de pedra que ladeiavam o vão de uma janella, d'onde, por cima da casaria inferior da cidade e do arrabalde, se descortinava o magnificente panorama do Tejo, por cuja superficie espelhada deslisavam as vélas triangulares dos barcos, e em cuja margem opposta se alevantava o fumo das povoações ainda indistinctas na penumbra dos montes.» Alexandre Herculano, Monge de Cister, cap. 24.

INDISTINGUIVEL, *adj. 2 gen.* (De in, e distinguivel). Que se não pôde distinguir.

INDITO, *adj.* (Do latim *inditus*). Introduzido, mettido.

INDIVIDAR. Vid. Endividar.

INDIVIDUAÇÃO. Vid. Individualidade.
INDIVIDUADO, *part. pass.* de Indivduar.

INDIVIDUADOR, *s. m.* (De individuo, com o suffixo «dor»). Pessoa que indivdua, narrando, etc.

INDIVIDUAL, *adj. 2 gen.* (De individuo, com o suffixo «al»). Proprio do individuo.

—Particular, peculiar, caracteristico.

—*Differença individual*; aquillo que

faz um individuo distincto dos outros da especie.

— *Tempo* individual; entre os medicos, aquelle em que elles devem applicar, ou sobreestar na applicação dos remedios.

INDIVIDUALIDADE, *s. f.* (De individual, com o suffixo «idade»). Qualidade particular de alguma cousa, propriedade.

— Termo de Philosophia. Razão formal e constitutiva do individuo.

— Termo de Phrenologia. Faculdade intellectual que percebe ou distingue os objectos, segundo a qualidade particular ou individual de cada um d'elles.

INDIVIDUALISMO, *s. m.* (De individual, com o suffixo «ismo»). Termo de Philosophia. Systema de egoismo, de isolamento constante.

† **INDIVIDUALISTA**, *s. m.* (De individual, com o suffixo «ista»). Sectario do individualismo.

INDIVIDUALIZADO, *adj.* Reduzido a um ente individuo simples, não complexo.

INDIVIDUALMENTE, *adv.* (De individual, com o suffixo «mente»). Com individualização.

INDIVIDUANTE, *adj. 2 gen.* (Part. act. de Individuar). Que individua, que constitue e faz individuo.

INDIVIDUAR, *v. a.* (De individuo). Tratar de alguma cousa por menor ou com particularidade; especificar, particularisar.

INDIVIDUO, *adj.* (Do latim *individuus*). Indivisivel; que não póde separar-se ou dividir-se. — «Divide-se em *Monarchia*; e nesta ordem manda hum, e obedecem muytos; e este he o primeiro, e o mais perfeito estado da Politica. Em *Aristocracia*; e he quando muytos Magnates juntos tem o dominio individuo da Republica. Este estado he mais perigozo, e meos constante.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 150.

— *S. m.* Ente, ser particular de cada especie.

— Termo Familiar. Qualquer pessoa de quem se falle sem se dizer o nome, ou porque não se sabe, ou porque não se quer.

— A propria pessoa.

— Membro de uma sociedade, ou associação.

INDIVISAMENTE, *adv.* (De indiviso, com o suffixo «mente»). De modo indiviso, sem divisão.

INDIVISÃO, *s. f.* (De in, e divisão). O não ser dividido, partido, mas intimamente miudo.

INDIVISIBILIDADE, *s. f.* (Do latim *indivisibilis*, com o suffixo «idade»). Incapacidade de separar uma cousa de outra, ou de dividil-a em partes.

— Termo de Chimica e Physica. Qualidade do indivisivel.

INDIVISIVEL, *adj. 2 gen.* (Do latim

indivisibilis). Que se não póde dividir.

INDIVISIVELMENTE, *adv.* (De indivisivel, com o suffixo «mente»). Sem divisão; inseparavelmente.

INDIVISO, *adj.* (Do latim *indivisus*). Não dividido.

— Loc. FORENSE: *Pro indiviso*; diz-se de toda a herança, de que ainda se não fizeram partilhas.

INDIZIVEL, ou **INDISIVEL**, *adj. 2 gen.* Que se não póde dizer, narrar, explicar. — «Esvaído, vacillante, assentou-se n'um fragmento da rocha e, estendendo a mão para Hermengarda, pegou de novo na della e, com um sorriso indizivel, continuou em voz submissa.» A. Herculano, *Enrico*, cap. 18.

INDIZIVELMENTE, *adv.* (De indizivel, com o suffixo «mente»). De modo indizivel.

INDOCIL, *adj. 2 gen.* (Do latim *indocilis*). Que não admite ensino, indomavel, opiniatico. — «Pelo contrario as consolações fingidas do espirito maligno, gerao trevas, e escuridade, fazem o homem soberbo, e impaciente, e indocil, e o vaõ encaminhando para os deleites da carne: porque nosso inimigo não nos offerece mel senão para disfarçar o veneno.» Manoel Bernardes, *Exercicios Espirituaes*, pag. 11. — «E muito melhor se compunge a alma pellos olhos, que pellos ouvidos, a paixão de Christo meditada como vista, he o liuro da melhor doutrina; para a aprender, o mais docto liuro he o que ensina a compungir, aprehender compunçoens, he desaprehender peccados, e hauemos de ser indoceis para os vicios, e doceis para as virtudes; nesta indocilidade, e nesta docilidade consiste a mais doce, e a mais suaue discrição, e aproueitamento.» Fernando Corrêa de Lacerda, *Carta Pastoral*, pag. 106.

Que ha de dizer na Europa a *indocil* gente,

Que a lei da Igreja universal despreza?

Talvez diga, sacrilega, insolente,

Que he dos homens, não tua, est'ardua empreza!

Que assim se desvaneca, assim desmente

Promessa feita á gente Portugueza!

Tu nos salva, Senhor, Tu Grande e Forte

Amansa a furia ao Mar, desarma a Morte.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 3, est. 46.

INDOCILIDADE, *s. f.* (De indocil, com o suffixo «idade»). Qualidade de indocil; incorregibilidade, obstinação.

INDOCILISAR, ou **INDOCILIZAR**, *v. a.* (De indocil). Fazer indocil, desfazer a docilidade.

INDOCILMENTE, *adv.* (De indocil, com o suffixo «mente»). Com indocilidade.

INDOCT... As palavras que se encontram escriptas *Indoct...*, busquem-se com *Indout...*

INDOLE, *s. f.* (Do latim *indoles*). Character proprio a cada um; inclinação, natural.

Na base da allivez fundada a *Indole*,
Lhe disparava, ás vezes, em desmancho.

FRANC. MAN. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES,
liv. 10.

— «Nestes corações, onde reinavam affectos ao mesmo tempo ardentes e profundos, porque nelles a indole meridional se misturava com o character tenaz dos povos do norte, a moral evangelica revestia esses affectos d'uma poesia divina, e a civilização ornava-os de uma expressão suave, que lhes realçava a poesia.» A. Herculano, *Enrico*, cap. 1. — «Estes dous guerreiros, ferozes ambos, um por indole e habito, outro por vingança e ambição, amavam-se mutuamente, porque os fizera irmãos uma palavra escripta em suas consciencias, a maxima affronta humana, o nome de renegados.» Idem, *Ibidem*, cap. 10.

INDOLENCIA, *s. f.* (Do latim *indolentia*). Insensibilidade, indiferença pelos objectos que regularmente impressionam as outras pessoas.

— Incuria, preguiça, inercia.

INDOLENTE, *adj. 2 gen.* Insensivel á dôr, indifferente a tudo quanto geralmente impressiona as outras pessoas.

— Negligente, descuidado, preguiçoso.

† **INDOLENTISSIMO**, *adj. superl.* de Indolente.

INDOLENTEMENTE, *adv.* (De indolente, com o suffixo «mente»). Com indolencia.

INDOMADO, *adj.* (De in, e domado). Não domado, feroso.

Estendeu finalmente a noite umbrosa
Ultima o véo de estrellas recamado;
A nautica falange bellicosa
Ao somno entrega o corpo fatigado:
Sabendo já que a estrada perigosa
Deve ir cortar do pélago *indomado*;
Mal venha a Aurora matutina, e fria
Co'as roseas mãos abrindo a porta ao dia.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 12, est. 1.

INDOMAVEL, *adj. 2 gen.* (Do latim *indomabilis*). Que se não póde domar, indomito. — «Mas como os Turcos são homens insolentes, e indomaveis, fizeram tal vizinhança ao Xathamaz, que escandalizados os Persas rompêram a paz, e fizeram algumas entradas pelas terras do Turco, em que elle recebeu bem de dano.» Couto, *Dec. 4*, liv. 8, cap. 14. — «Mais de sete seculos são passallos depois que tu, oh Christo, vieste visitar a terra. E as tuas palavras foram escutadas pelos indomaveis filhos da Gothia, e elles ajoelharam aos pés da cruz.» Alexandre Herculano, *Enrico*, cap. 5. — «Rodeado dos mais illustres guerreiros, Ruderico estava no centro das triumphadas formadas pelos espadãos soldados da Lusitania septentrional e da Gallecia, em cujas feições se divisava ainda que descendiam dos indomaveis suevos.» Idem, *Ibidem*, cap. 9.

INDOMAVELMENTE, *adv.* (De indoma-

vel, com o suffixo «mente»). De modo indomavel.

INDOMESTICAVEL, *adj.* 2 *gen.* (De *in*, e *domesticavel*). Que se não póde domesticar, feroz.

INDOMESTICO, *adj.* (De *in*, e *domesticco*). Não domestico, indomito.

INDOMITO, *adj.* (Do latim *indomitus*). Que se não póde domar, ou que não está domado; diz-se fallando dos animaes.

Assim dizendo, os ventos que lutavam,
Como touros *indomitos* bramando,
Mais e mais a tormenta accrescentavam,
Pela miuda enxarcia assoviando.

CAM., LUS., cant. 6, est. 84.

Responde o monte concave a meus ais,
E tu como aspide, cerras-lhe o ouvido;
Os *indomitos* feros animaes,
Sem humano sentir, mostrão sentidos:
Mas em ti minhas dôres desiguas
Nunca movem o peito endurecido:
Por muito que te chame, não respondes;
E quanto mais te busco, mais t'eocondes.

IDEM, EGLOGA 5.

—Figuradamente, fallando das pessoas:

Os cornes ajuntou da eburnea lua,
Com força e moço *indomito* excessiva,
Que Thetis quer ferir mais que nenhuma,
Por que mais que nenhuma lhe era esquivã;
Já não fica na aljava setta alguma,
Nem nos queeres campos nympha viva:
E se feridas inda estão vivendo,
Será para sentir que vão morrendo.

CAM., LUS., caet. 9, est. 48.

E depois de tomar a redea dura
Na mãe, de pove *indomito* qu'estava
Costumado a larguezas, e á soltura
Do pezado govêrno que acabava;
Quem não terá por santa e justa cura,
Qual do vosso conceito s'esperava,
A tão desefreada enfermidade
Applicar-lhe coetrária qualidade?

IDEM, EPISTOLA 2.

INDOSS... As palavras que começam por *Indoss...*, busquem-se com *Endoss...*

† **INDOSTAN**, *adj.* Que é do Indostão.

—*S. m.* Habitante do Indostão.

Não lhe descobriria o proprio Volney
Chaldeu vestigio ou nubico rastejo:
Nem tu, famoso Jones, coeseguiras
De lhe dar scientifico interesse
Por indico, *indostan*, mogol, ou persico.

GARRETT, D. BRANCA, cant. 3, cap. 12.

INDOUTAMENTE, *adv.* (De *indouto*, com o suffixo «mente»). Com pouco saber, com pouca doutrina.

INDOUTO, ou **INDOCTO**, *adj.* (Do latim *indoctus*). Não douto nem instruido; imperito, ignaro, ignorante.

INDUBITADO, *adj.* (Do latim *indubitatus*). De que não ha duvida, evidente, claro, certo, sem duvida.

INDUBITAVEL, *adj.* 2 *gen.* (Do latim *indubitabilis*). Que não admite duvida, incontestavel, evidente, manifesto, certo, seguro.—«Cousa he indubitavel en-

tre os Catholicos, que ha duas Igrejas, huma espiritual, em que se congregão os fiéis Christãos, outra material, em que se celebraõ os officios divinos, e tambem he certo que o nome da Igreja mais propriamente convem á espiritual, porque erigindose a material de pedras, congregandose a espiritual de homens, os homens se congregão, as pedras se erigem.» Fernando Corrêa de Lacerda, Carta Pastoral, pag. 17.

INDUBITAVELMENTE, *adv.* (De *indubitavel*, com o suffixo «mente»). Sem duvida, incontestavelmente.

INDUÇAS, ou **INDUCIA**, *s. f.* (Do latim *inducia*). Dilação, tregoa.

INDUÇÃO, *s. f.* (Do latim *inductione*). Acção e effeito de induzir, induzimento, instigação, persuasão.

—Termo de Rhetorica. Argumento deduzido, inferencia.

—Termo de Mathematica. Consequencia tirada da applicação de uma formula.

INDUCIAS. Vid. *Induças*.

INDUCTIL, *adj.* 2 *gen.* Diz-se de todo o corpo solido que não possui a propriedade de ductilidade.

INDUCTILIDADE, *s. f.* (De *in*, e *ductilidade*). O opposto a ductilidade.

INDUCTIVO, *adj.* (Do latim *inductivus*). Que induz, instiga, ou incita; incitativo.

INDUCTO, *part. pass. irreg.* de *Induzir*.

INDUCTOR, *adj.* (Do latim *inductor*). Que induz, persuade, ou convida para alguma cousa.

INDULGENCIA, *s. f.* (Do latim *indulgentia*). Facilidade em dissimular ou perdoar culpas; bondade, doçura, clemencia.

—Remissão de penas concedida pela igreja; graça, perdão, jubileu.

—*Indulgencia parcial*; aquella que apenas remitte parte da culpa.

—*Indulgencia plenaria*; a que dá remissão para todos os peccados.

—*Sexta feira de indulgencias*; a mesma que de endoenças.

INDULGENCIADO, *part. pass.* de *Indulgençar*.

INDULGENCIAR, *v. a.* (De *indulgencia*). Tratar com indulgencia; sem severidade.

INDULGENTE, *adj.* 2 *gen.* (Do latim *indulgentem*). Facil em perdoar, bom, elemente, brando, humano.—*Confessor indulgente*; passa-culpas.

INDULGENTEMENTE, *adv.* (De *indulgente*, com o suffixo «mente»). Com indulgencia.

INDULGENTISSIMAMENTE, *superl.* de *Indulgentemente*.

INDULGENTISSIMO, *adj. superl.* de *Indulgente*.

INDULTADO, *part. pass.* de *Indultar*.

INDULTAR, *v. a.* (De *indulto*). Conceder indulto, livrar, salvar, perdoar, isentar.

—*Indultar-se, v. refl.* Munir-se de algum indulto.

INDULTARIO, *adj.* (De *indulto*, com o suffixo «ario»). Que goza de indulto.

—*S. m.* O que em virtude do indulto, ou graça apostolica póde conceder beneficios ecclesiasticos ou ter direito a estes.

INDULTO, *s. m.* (Do latim *indultum*). Graça especial, privilegio concedido para se fazer alguma cousa.

—Perdão dado a algum delinquente, remissão de pena, a que se estava condemnado.

—Termo Militar. Remissão do castigo merecido por haver casado sem permissão real.

—Amnistia.

—Termo Civil. Dispensa concedida pelo soberano; privilegio.

INDUMENTO, *s. m.* (Do latim *indumentum*). Vid. *Vestidura*.

INDURAÇÃO, *s. f.* Termo de Medicina. Endurecimento que se apresenta no tecido de muitos orgãos.

—Figuradamente: Obstinação, dureza.

INDURADO, *adj.* (Do latim *induratus*). Endurecido, obstinado.

INDURECIDO. Vid. *Endurecer*.

INDUSIA, *s. f.* Termo de Botanica. Membrana que cobre a capsula dos fétos.

INDUSTRE, *adj.* 2 *gen.* Industrioso.

INDUSTRIA, *s. f.* (Do latim *industria*). Engenho, destreza em fazer as cousas; invenção.—«Se algum diz que a organização do corpo humano he obra do Diabo, e a formação dos meninos no ventre de suas mãs, diz que se faz por industria do Demonio, por onde não cré a resurreição das carnes, como disserão Manicheo, e Prisciliano, seja excômungado.» Monarchia Lusitana, liv. 6, cap. 13.—«Mas ajuntando as forças de seu Reyno, e ordenando dellas hum exercito qual convinha para negocio tão arruinado, o encomendou a seu filho Abderramen, que depois de lhe ganhar algumas forças, o veyo a romper em batalha campal, de poder a poder, sem valerem a Mahameth, as grandes valentias que fez por sua mão, durando a batalha, nem a industria com que reparou os esquadroens meyo desbaratados por algumas vezes.» Ibidem, liv. 7, cap. 12.—«Que sperava em Deos ser cedo senhor de Malaca, como o ja fora, por lho assi ter prometido Abedalla seu filho Rei de Campar, per cuja industria, e saber sperava antes de poucos dias, não tão somente cobrar a cidade, mas ainda a fortaleza, e matar todosos Christãos que alli achasse.» Damião de Goes, Chronica de D. Manuel, part. 3, cap. 29.—«No despacho deste requerimento pode tanto a industria dos contrarios de Affonso dalbuquerque que não tam somente desuaram el Rei da boa vontade que lhe tinha, mas ainda lhe detram a entender, que hum tal requerimen-

to trazia comsigo suspeita de se querer fazer tyranno, e allevantaasse com Gôa onde tinha muitos criados, e chegados moradores, e officiaes que lhe queriam como a pai.» Idem, *Ibidem*, cap. 77.—«Porque huma das cousas, que o Infante naquelle tempo trazia ante os olhos e em que o mais podiaõ cõprazer, e seruir: ora em aquelle descobrimento, por ser cousa, que elle plantara, e criara com tanta industria, e despesa.» Barros, *Decada 1*, liv. 1, cap. 8.—«Quando elle uio que o retinhaõ, bem lhe pareceo ser maes industria dos Mouros que mandado pelo Camorij, e porque pudesse ir ter à sua noticia começou de se queixar grauemente cõ os ministros do caso: os quaes responderaõ que elle se queixava maes sem causa do que a elles tinhaõ em o reter, como officiaes que eraõ delRey obrigados a olhar o bem e segurança da terra.» Idem, *Ibidem*, liv. 4, cap. 10.—«E ainda pera se melhor vingarem delles, os Mouros que ordenarão esta maldade a noite passada teuerão esta industria, mandarão fazer a praia em montes de area e cousas donde tirarão os montes: porque querendose os nossos acolher aos bateis quando viessem tras elles, isto lhe fossè impedimento pera se não recolher taõ prestes, e entre tanto os matariaõ às frechadas.» Idem, *Ibidem*, liv. 5, cap. 6.—«E tambem foi industria dos principaes de Calecut, temendo aquelle poder da armada, e parcialhe que os captiuos que là tinhaõ podiaõ fazer algum bom negocio pera tractar na paz por saberem que a desejava o Camorij.» Idem, *Ibidem*, liv. 7, cap. 9.—«Advertirei, todavia, que aquelle seu pretexto, de que cortesanias, ou galanterias não fazem mal, é conclusão erradissima, cuja prática introduziu a industria, não a razão. Para que se pregue um prégo, costumamos fazer-lhe primeiro lugar com uma subtil verruma.» Francisco Manoel de Mello, *Carta de Guia de Casados*.—«Havia em Castella um ministro dos que vou dizendo; era pouco limpo, ainda que mui asseado; mercadejava a mulher, e ganhava sempre: elle dizia, quando lhe gabavam suas alfaias: *Muchas gracias à la industria de doña Clara*. E o certo era, que a industria era clara com que D. Clara se aproveitava de sua industria.» Idem, *Ibidem*.

—Officio, profissão que alguém exerce.

—Arte por meio da qual o homem ageita a seu uso as materias primas que lhe offerece a natureza, e das quaes não poderia servir-se no seu estado natural ou primitivo.

—Palavra generica em economia politica sob a qual se comprehendem todas as operações que tendem à produção de valores.

—*Industria colonial*; a que florece nas colonias, em proveito da metropole.

—*Cavalheiro de industria*; homem que vive de ardis, e de tretas.

—*Loc. adv.*: De industria; de proposito, de caso pensado.—«E ainda de industria aquella tarde do dia seguinte que elle esperava sair, mandou a dom Lourenço com alguns capitães que com elle auiaõ de ser, que commettessem á ribeira da cidade e trabalhassem de por fogo a algumas casas e tranqueiras.» Barros, *Decada 1*, liv. 8, cap. 7.—«E olhando pelas Corocoras de Cachil Page, vio que ficavaõ mais de huma legua atraz, o que Cachil Page fez de industria porque era fraquissimo, e muito pusilanime, e entendendo de Bernaldim de Sousa que havia de pelejar com a Armada de Geilolo, se fez manco.» Diogo de Couto, *Decada 6*, liv. 8, cap. 10.—«Correndo sempre muito bem com o Visorey, porque como se não receava de cousa alguma, não quiz quebrar com elle, soffrendolhe algumas cousas, de que outros houveraõ de lançar mão pera queixas (porque he muy ordinario em alguns Governadores que acabaõ, quebrarem de industria com os que lhe succedem pera lhes ficarem suspeitos nas cousas que delles escreverem).» Idem, *Ibidem*, liv. 9, cap. 1.—«Faça-nos fé a ultima strophe da Ode 5 de 1.º livro, onde não há um termo que se ache junto ao termo que lhe compete. Tanto, de industria os baralhou. Lêde-a, e achareis verdade.» Francisco Manoel do Nascimento, *Martyres*, liv. 1, nota.

INDUSTRIADO, *part. pass.* de *Industriar*. Ensinado, adestrado, instruido.

INDUSTRIADOR, *s. m.* (Do thema *industria*, de *industrialiar*, com o suffixo «dor»). O que *industrialia*.

INDUSTRIAL, *adj. 2 gen.* (De *industria*, com o suffixo «al»). Que procede da *industria*.

—*S. m.* Homem que tem *industria*, ou que vive d'ella.

INDUSTRIAR, *v. a.* (De *industria*). Ensinar, adestrar, amestrar, instruir.

—*Industriar alguma cousa*; dar o alvitre d'ella, a traça, ardil, e maneira de a conseguir.

—Exercer qualquer *industria*, trabalhar *industriosamente*, aproveitar com *lavor*, trabalho *engenhoso*.

INDUSTRIO, *adj.* (Do latim *industrius*). Teruo poetico. *Industrioso*, habil, diligente.

INDUSTRIOSAMENTE, *adv.* (De *industrioso*, com o suffixo «mente»). Com *industria*.

INDUSTRIOSOS, *adj.* (Do latim *industriosus*). Que tem *industria*, destro, habil.—«He tambem o *Elephante Symbolo do Engenho, da Agilidade, da Industria, e da Magnanimidade*: 4. *Elephas* (dis o *Pieinello*) *mirar dexteritatis, agilitatis, et magnanimitatis bellua*. E segundo Plinio, 5. he o animal que mais

se chega ao racional do homem: *Elephas proximus humanis sensibus*. *Engenhoso*, agil, *industrioso*, e *magnanimo* deve ser o *Medico*.» Braz Luiz d'Abreu, *Portugal Medico*, pag. 103, § 32.

—*Engenhoso*, feito com *industria*.

INDUVIADO, *adj.* Termo de botanica. *Guarnecido de induvias*.

INDUVIAS, *s. f. plur.* Termo de botanica. Partes floraes, que persistem e acompanham o fructo na sua madureza.

INDUVIDADO, *adj.* (De *in*, e *duvidado*). Não *duvidado*, sem *duvida*, *evidente*, claro, certo.

INDUZIDO, *part. pass.* de *Induzir*.

INDUZIDOR, *s. m.* (Do thema *induzere*, de *induzir*, com o suffixo «dor»). O que *induz* ou *instiga*.

—*Introductor*.

INDUZIMENTO, *s. m.* (Do thema *induzere*, de *induzir*, com o suffixo «mento»). Acção e effeito de *induzir*; *instigação*, *persuasão*.—«No qual tempo teue alguns rebates dos Socotorinos quasi meyo aleuantados contra a nossa fortaleza, per *induzimento* dos Mouros que escaparão, fazendo-lhe crer que lhe iam tomar a terra, e que outro tanto tinhamos feito na India.» Barros, *Decada 2*, liv. 1, capitulo 3.

INDUZIR, *v. a.* (Do latim *inducere*). *Incitar*, *instigar*, *aconselhar*, *persuadir*.—«Tendo secretamente practica sobre o tracto da especearia: assi os *induziaõ*, que lhes fizerão crer que o embaixador de Veneza era vindo a este Reyno, a dar *adjutorio* de dinheiro e mercadorias pera se fazer aquella armada em que elles auiaõ de tomar pera a India.» Barros, *Decada 1*, liv. 6, cap. 2.—«Porventura não sabeis, que o Anjo de Satanas muitas vezes se *transfigura* em anjo de luz? porque não tem o astuto inimigo traça mais efficaç, pera arrácar do peito o amor de Deos, e do proximo, que *induzimos* a andar sem cautella, fora da regra.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, *Doutrina Espiritual*, part. 1, cap. 3.—«E pera melhor entendimento desta petição, he de saber, que nem o demonio, nem o mundo, nem nossa carne nos podem tentar, e *induzir* que pequemos, senão quando, o quanto o Senhor permite. Por isso pedimos ao Senhor que nam permita virem contra nos tentações, senam aquellas que nós poderemos vencer, e das quaes finalmente por sua graça auemos de ficar *vitoriosos*, e *triumfantes*.» Idem, *Doutrina Christã*, liv. 1.

—*Occasionar*, *causar*, *introduzir*, *trazer*.—*Segredos perpetuos induzem suspeita*.—«Amizades especiaes entre esta gente, são dignas de tento; segredos perpetuos induzem *suspeita*. Evite-se-lhes, que se chamem umas às outras com nomes que inventa a sua ociosidade, como: meu marido, minha avó, minha comadre; ou tambem. *amores*, *cuidados*.

pensamentos.» Francisco Manoel de Mello, Carta de Guia de Casados.—«Papa-gayos, saguios, são praças mortas, mui escusadas, e que as mais vezes induzem ligeireza. Senhor meu, os mineiros pelaservas, pelas flores, que dá a terra cá por fóra, conhecem logo qual tem ouro lá dentro, e qual não tem ouro. Tanto podem os signaes exteriores.» Idem, *Ibidem*. — «Longe estou de persuadir á mulher que seja melancolica; porque antes a setupre triste induz pouca satisfação de sua vida. Alegre-se, e ria-se em sua casa, á sua mesa, e na conversação de seu marido, filhos, e familiares, deixe o riso em casa, quando for fóra, a modo da serpente que vomita a peçonha primeiro que vá beber, e depois que bebe, torna outra vez a recolher a sua peçonha. Venha para casa, e tome a sua boa graça.» Idem, *Ibidem*. — «As senhorias, e excellencias, a quem pertencem, gravidade induzem; mas parece um certo modo de esquivança tratar um homem sua mulher como se o não fóra. Fiquem-se para os principes, e reis as altezas, e magestades; e prohibam-se-lhes tambem aquelles afagos humanos entre os mais affectos que lhes não podem ser communs.» Idem, *Ibidem*.

— Induzir *alguem em erro*; fazer que erre.

— Mover, levar, resolver, demover.

— Tirar uma consequencia, inferir.

INEBRIADO, *part. pass.* de Inebriar-se.

INEBRIAR, *v. a.* (Do latim *inebriare*). Embebedar, embriagar, fazer perder o tintino, em consequencia de bebida espirituosa.

— Figuradamente: Embevecer, turbar o animo; diz-se dos affectos violentos.

— Inebriar-se, *v. refl.* Embebedar-se, embriagar-se.

— Figuradamente: Saciar-se.

INEDIA, *s. f.* (Do latim *inedia*). Abstinencia de comer, dieta forçada ou voluntaria.

INEDITO, *adj.* (Do latim *ineditus*). Que está escripto e não foi publicado.

— Substantivamente: Os *ineditos da Academia*. — Os *ineditos d'Alcobaca*.

INEFFABILIDADE, *s. f.* (Do latim *ineffabilitatem*). Qualidade do que é ineffavel.

INEFFABILISSIMO, *adj. superl.* de Ineffavel.

INEFFAVEL, *adj. 2 gen.* Que com palavras se não póde exprimir; indizível, inenarravel. — «E o mesmo estilo guardaram os mais Apostolos, e discipulos do Senhor, passando por humas regiões, e detendo-se noutras segundo a disposiçam da infinita providencia do mesmo Deos, e seus diuinos juizos: cujos ineffaveis segredos em nenhuma cousa se vem mais, que na differença, que sempre fez, e ain-

da oje faz das gentes, e nações do mundo, pera se mandar manifestar a humas nam tratando por entretanto das outras.» Lucena, Vida de S. Francisco Xavier, liv. 6, cap. 9. — «Estas são as proficuas utilidades, que da divisaõ das partes do corpo humano pode tirar o douto Menistro da Monarchia de Apollo; conseguindo na repetiçaõ destas noticias a possivel comprehençaõ dos ineffaveis Arcanos, que a immensa Sabidoria, e poder do Author da Natureza depositou na fermosa machina do pequeno Mundo, semelhante ao firmamento, e ao Abyssmo nas veas de que he composto.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 98, § 190.

Ineffaveis clarões, vem como rocio, Descendo, e desparzindo luz perenne, Por toda a delectosa Eternidade.

F. MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 3.

Aqui corre hum momento, e logo avante
Vai dar á terra o nome augusto, e sancto
Do *ineffavel* natal do Eterno Infante,
Que encheo de gloria o Ceo, Satan d'espanto:
Logo entesta co' rio amplo, espumante,
Que tanto corre, e se dilata tanto;
Terá nome dos Reis, que ethereo lume
Trouxe ao Portal do Palestino Idume.

JOSÉ AGOSTINHO DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 6, est. 40.

— «Depois, a abbadessa ergue-se, e pouco a pouco aquelles semblantes, que cobre uma pallidez d'ineffavel repouso e brandura, vão-se alevantado da terra, com os olhos voltados para o céu, semelhantes aos de anjos de marmore ajoelhados em roda de um tumulo, que surgissem pouco a pouco animados por vida repentina e, cheios de saudades da morada celeste, enviassem aos pés do Senhor o seu primeiro suspiro.» Alexandre Herculano, Eurico, cap. 12.

INEFFAVELMENTE, *adv.* (De ineffavel, com o suffixo «mente»). De modo ineffavel, indizivelmente.

INEFFICACIA, *s. f.* (Do latim *inefficacia*). Insufficiencia, inutilidade, impotencia. — «P. Onde procede a inefficacia, e pouca firmeza de nossos bons propositos?» Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes, pag. 61.

INEFFICAZ, *adj.* (Do latim *inefficax*). Sem effeito, insufficiente, inutil.

INELECTRICO, *adj.* (De in, e electrico). Não electrico.

— *Corpos inelectricos*; aquelles em que não se excita a electricidade, que não a communicam a outros, nem a recebem em si.

INELUCTAVEL, *adj. 2 gen.* (Do latim *ineluctabilis*). Neologismo. Contra o que se não póde lutar.

INENAÇOM, *s. f. ant.* Dysenteria; inanição.

INENARRAVEL, *adj. 2 gen.* Vid. Ineffavel.

INENCETAVEL, *adj. 2 gen.* (De in, e encetavel). Não encetavel, que não póde ser encetado.

INEPCIA, *s. f.* (Do latim *ineptia*). Character, actos d'um homem inepto.

— Acção, ideia, palavra, pensamento absurdo.

INEPTIDÃO, *s. f.* (Do latim *ineptitudo*). Falta de aptidão, incapacidade.

INEPTIZAR, *v. a.* Fazer inepto.

INEPTO, *adj.* (Do latim *ineptus*). Incapaz, inhabil, tolo, sem juizo.

— Absurdo. — *Pensamento inepto*.

— Indiscreto, mal entendido, feito sem juizo.

INEQUIVALVO, *adj.* (Do latim *inequivalvis*). Que tem valvulas desiguaes.

INERCIA, *s. f.* (Do latim *inertia*). Ignavia, inacção, indolencia, desleixo, repugnancia ao trabalho. — «Se n'esse torpor vocês sentirem o sarjar da lanceta, bom signal é, e haverá esperança de que saltem do charco do ocio, da sepultura da inercia, rotas as ligaduras da preguiça, Lazaros podres, não de quatro dias, mas de muitos annos.» Bispo do Grão Pará, Memorias, pag. 49.

— Termo de Physica. Propriedade da materia, que consiste em permanecer no estado de movimento ou de repouso, até que causas estranhas actuem sobre ella, com sufficiente energia.

— *Força de inercia*; resistencia ao movimento.

— Termo de Medicina. Falta de energia, que deriva de uma frouxidão, de uma atonia, de uma insensibilidade, de uma indolencia, quer do systema nervoso, quer dos tecidos fibrosos, e musculares que tendem á immobilidade, apesar dos maiores estimulantes.

INERME, *adj. 2 gen.* (Do latim *inermis*). Desarmado.

INERRANCIA, *s. f.* O não ser capaz de errar.

INERRANTE, *adj. 2 gen.* Termo de Astronomia. Fixo.—*Estrella inerrante*.

INERTE, *adj. 2 gen.* (Do latim *inertem*). Falto de arte, de industria, sem grangearia.

— Que causa tibieza, frouxidão, pusillanidade.

— Ignavo, frouxo, preguiçoso, tardo, languido, cobarde, ocioso.

Attenta n'um, que a fama tanto estende,
Que de nenhum passado se contenta;
Que a patria, que de um fraco fio pende,
Sobre seus duros hombros a sustenta:
Não no vês tinto de ira, que reprende
A vil desconfiança *inerte* e lenta
Do povo, e faz que tome o doce fio
De Rei seu natural, e não de alheio?

CAM., LUS., cant. 8, est. 28.

— Termo de Medicina. paralytico.
INERTO. Vid. Inerte.

INESCRUTAVEL. Vid. Inscrutavel.

INESGOTAVEL, *adj.* 2 *gen.* (De *in*, e *esgotavel*). Que se não pôde esgotar; *inexaurivel*, *inseccavel*.

INESPERADAMENTE, *adv.* (De *inesperado*, com o suffixo «mente»). Sem ser esperado, *inopinadamente*, *fortuitamente*.

INESPERADO. Vid. Inesperado.

INESPERTO. Vid. Inexperto.

INESTIMAVEL, *adj.* 2 *gen.* (Do latim *inestimabilis*). De valor illimitado, *inapreciavel*, *impagavel*. — «Partido o tropel da gente na melhor ordem que requeria o tempo, e lugar em que se achavaõ, chegarão a Monte-Mór, onde cada hum teve o gosto côforme á dor e sentimento cõ que se partira, e colhendo os despojos se achou hum tesouro inestimavel, que repartido conforme aos merecimentos de cada qual, bastou aos deixar a todos ricos e contentes, sendo os Mõges de Lorvaõ igualmente admittidos na partilha com todos os Capitaens, e homens de guerra, como aquelles que tambem o mereceraõ nos combates, e rota passada.» *Monarchia Lusitana*, liv. 7, cap. 14. — «David ajuntou para a fabrica quasi inestimaueis thesouros, Salamão atè nos alicerces lançou grandissimas preciosas pedras, Christo nosso Senhor louvou a viuva que lançou no gasophilacio as duas dragmas, e alem de que a casa de Deos deue ser bem ornada, o seu ornato, assi interior como exterior, serue de grandes vtilidades, os lugares obscuros, e sordidos, mais se fogem do que se frequentão, os elegantes, e conspicuos, não só agradão, mas eleuão.» *Fernando Corrèa de Lacerda*, *Carta Pastoral*, pag. 250.

— Que não é possível esmar, orçar, calcular.

INEVIDENCIA, *s. f.* (De *in*, e *evidencia*). Opposto a *evidencia*.

INEVITAVEL, *adj.* 2 *gen.* (Do latim *inevitabilis*). Que se não pôde evitar.

INEVITAVELMENTE, *adv.* (De *inevitavel*, com o suffixo «mente»). De modo inevitavel.

INEXACTIDÃO, *s. f.* (De *in*, e *exactidão*). Falta de exactidão, de verdade absoluta.

INEXACTO, *adj.* (De *in*, e *exacto*). Não exacto, que carece de exactidão.

INESCRUTAVEL. Vid. Inscrutavel.

INEXCUSAVEL, *adj.* 2 *gen.* (Do latim *inexcusabilis*). Que não admite excusa.

INEXECRAVEL, *adj.* 2 *gen.* *Execravel*, *execrando*, *abominavel*, *detestavel*, *infame*.

INEXEQUIVEL, *adj.* 2 *gen.* (De *in*, e *exequivel*). A que se não deve, ou não pôde dar execução.

— Pelo que se não deve fazer execução.

— *Sentença inexequivel*.

INEXGOTAVEL. Vid. Inesgotavel.

INEXHAURIVEL, *adj.* 2 *gen.* Que não pôde exhaurir-se. — *Riqueza inexaurivel*.

INEXHAUSTO, *adj.* (De *in*, e *exhausto*). Não exaustado, *infindo*; *inexaurivel*.

INEXIGIVEL, *adj.* 2 *gen.* (De *in*, e *exigivel*). Que se não pôde exigir; *insolovel*.

INEXISTENTE, *adj.* 2 *gen.* (De *in*, e *existente*). Não existente, que não existe, nem tem ser.

— Que existe em outro.

INEXORABILIDADE, *s. f.* (Do latim *inexorabilis*, com o suffixo «idade»). A qualidade de ser *inexoravel*.

INEXORADO, *adj.* (Do latim *inexoratus*). Termo Poetico. Que se não rogou, nem pôde ser rogado, nem supplicado.

INEXORAVEL, *adj.* 2 *gen.* (Do latim *inexorabilis*). Que se não move a rogos, *inflexivel*, *implacavel*, que não cede á *compaixão*.

Vinde cá meu tão certo Secretario
Dos queixumes que sempre ando fazendo,
Papel, com quem a pena desafogo.
As semrazões digamos, que vivendo
Me faz o *inexoravel* e contrario
Destino, surdo a lagrimas e a rãgo.

CAM., CANÇÃO 11.

Tal, depois que desceo da etherea Côrte
O grande Arcaño tutelar á Terra,
Aos Aquiloens a indomita cohorte
Dos transparentes ares se desterra:
Foge espantosa *inexoravel* Morte,
E nos abysmos infernaes s'encerra;
Delle salir o Despota não ousa,
Na eterna base a Natureza poussa.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 7, est. 17.

— «A morte?—Não terás a morte: jurro-t'o pelo sepulchro do propheta. Porque a abelha zumbiu aos ouvidos do caçador faminto, arrojará elle para longe o mel do seu favo e esmagará o insecto? Tu serás minha, mulher orgulhosa; porque o meu amor é, como o meu odio, *inexoravel* e fatal.» *A. Herculano*, *Eurico*, cap. 14.

INEXPERIENCIA, *s. f.* (De *in*, e *experiencia*). Falta de experiencia.

INEXPERIENTE, *adj.* 2 *gen.* (De *in*, e *experiente*). Que não tem experiencia.

INEXPERTO, *adj.* (Do latim *inexpertus*). Sem experiencia, sem exercicio, sem uso do mundo; *inexperiente*.

INEXPIADO, *adj.* (De *in*, e *expiado*). Não *expiado*. — *Crime inexpiado*.

INEXPIAVEL, *adj.* 2 *gen.* (Do latim *inexpiabilis*). Que se não pôde expiar, *imperdoavel*, *irremissivel*.

INEXPLICAVEL, *adj.* 2 *gen.* (Do latim *inexplicabilis*). Que se não pôde explicar.

Se Cesar, se Alexandre Rei tiveram,
Tão pequeno poder, tão pouca gente
Contra tantos inimigos, quantos eram
Os que desbaratava este excellento:
Não creas, que seus nomes se estenderam
Com glorias immortaes tão largamente:
Mas deixa os feitos seus *inexplicaveis*,
Vê que os de seus vassallos são notaveis

CAM., LUS., cant. 8, est. 12.

— «Não sabemos fazer Oração como convem: porém o Espirito Santo cá dentro pede por nós com huns gemidos mudos, e *inexplicaveis*: e Deos, que penetra os coraçãoes; bem sabe o que deseja, e falla o Espirito Santo, que está ensinando a orar os Santos, e a pedir cousas conformes á vontade do mesmo Deos.» *Manoel Bernardes*, *Exercicios Espirituaes*, pag. 19.

INEXPRIMIVEL, *adj.* 2 *gen.* Que se não pôde exprimir, expressar.

INEXPUGNAVEL, *adj.* 2 *gen.* (Do latim *inexpugnabilis*). Que se não pôde tomar á força de armas. — «Em que el-Rey Dom Phelipe Segundo do nome entre os Reys de Espanha, e primeiro de Portugal, a tornou a fortificar, por industria e traça de Vespasiano Gonzaga, Duque de Trajecto, e a fez de lugar raso, que não passava de seiscentas casas, huma força das melhores, e mais *inexpugnavel* que ha na costa de Hespanha.» *Monarchia Lusitana*, liv. 6, cap. 5. — «Ao outro dia foy o Principe avisado de sua hida, o que sentio em estremo: mas encobrio-o aos seus o melhor que pode, assim por não haver alteração nos naturaes, como por os Turcos o não saberem (porque só a fama de estarem os Portuguezes naquella Cidade lha fazia *inexpugnavel*, e acometiaõ com desconfianças.) *Diogo de Couto*, *Decada 6*, liv. 6, cap. 5. — «Digna acção he de hum Principe a defensão da Igreja, o que a defende, he defendido por Deos, cada Templo he huma *inexpugnavel* torre para a sua conseruação; quem quizer que o Senhor defenda a sua casa, defenda a casa do Senhor; diz *Fulgencio Rupense*, que mais se dilata o Imperio Catholico, quando se estabelece o Estado Ecclesiastico, que quando se vence em alguma parte da Monarchia, mais defendem as Igrejas defendidas, que as batalhas ganhadas.» *Fernando Corrèa de Lacerda*, *Carta Pastoral*, pag. 50. — «E bem que seja fundado em lugar tam baixo, tem grande fortaleza de muralha, torres, baluartes, e castellos *inexpugnaveis*, aparelhados para rezistir, e defender a entrada ao maior poder do mundo: chamaõ-lhe os moradores destes lugares vizinhos (posto que nenhum o está muito deste) a cova do segredo, onde ha maravilhozas estranhezas, e são pouco conhecidas, porque os que della sabem vem tam afeiçãoados ao silencio, que nenhum costuma a contar o que passou.» *Francisco Rodrigues Lobo*, *O Desenganado*, pag. 148.

— Figuradamente: Que se não pôde vencer ou persuadir facilmente.

INEXPUGNAVELISSIMO, *adj. superl.* de *inexpugnavel*. — «Tartarcan se levantou com a serra de Junager, que era cousa *inexpugnabilissima*, e com toda a sua Comarca, que se estendia atè o Pagode de Jaquete, e mais de vinte leguas pelo

sertão dentro.» Diogo de Couto, Decada 6, liv. 10, cap. 16.

INEXPUGNAVELMENTE, *adv.* (De *inexpugnável*, com o suffixo «mente»). De modo inexpugnável.

INEXPUNHÁVEL. Vid. *Inexpugnável*.
INEXTENSÃO, *s. f.* (De *in*, e *extensão*). Falta de extensão.

INEXTENSIVEL, *adj. 2 gen.* Diz-se de todo o corpo que se não pôde estender.

INEXTENSO, *adj.* (De *in*, e *extenso*). Que carece de extensão.

INEXTERMINÁVEL, *adj. 2 gen.* (De *in*, e *exterminável*). Que se não pôde exterminar.

INEXTIMÁVEL. Vid. *Inestimável*.
INEXTINCTO, *adj.* (De *in*, e *extincto*). Não extinto, não apagado.

INEXTINGUIVEL, *adj. 2 gen.* (Do latim *inextinguibilis*). Que não pôde ser extinto.

— Figuralmente: Perpetuo, diuturno.

† **INEXTRICABILIDADE**, *s. f.* (Do latim *inextricabilis*, com o suffixo «idade»). Qualidade do que é inextricável.

INEXTRICÁVEL, *adj. 2 gen.* (Do latim *inextricabilis*). De que não é fácil desembaraçar-se, muito intrincado, ou confuso.

INFACTIVEL, *adj. 2 gen.* Que é impossível pôr-se em execução.

— Que é impossível acontecer.

INFALLIBILIDADE, *s. f.* (Do prefixo *in*, e *fallibilidade*). Caracter do que não pôde enganar.—*A infallibilidade de um successo.*—*A infallibilidade de Deus nas verdades da religião catholica.*—*A infallibilidade da Igreja.*

INFALLIBILÍSSIMO, *A, adj. superl.* de *Infallível*. Muito infallível.

INFALLIVEL, *adj. 2 gen.* (Do latim *infallibilis*). Que não pôde enganar, nem deixar de acontecer.—*Minha empresa é segura e sua perda infallível.*—*A exaltação he quasi infallível diligencia para o precipicio, por essa razão dizia o Philosopho que cada hum se havia de coarctar ao lugar d'onde não pudesse cair, melhor o ensinou o Real Propheta, dizendo que a sua alma adheria ao pavimento, por isso dizia que o seu coração não era exaltado, que não eraõ eleuados os seus olhos.*» D. Fernando Corrêa de Lacerda, Carta Pastoral.

— *Receita, remedio infallível*; receita, remedio que não deixa de produzir um optimo resultado.

— Que não pôde enganar-se.—*Deus é infallível.*

— Particularmente entre os catholicos: que não pôde errar em materia de fé.—*A Igreja é infallível.*

— *Verdades infalliveis*; verdades demonstradas com evidencia divina, mathematica, etc.

INFALLIVELIDADE, *s. f.* Vid. *Infallibilidade*.

INFALLIVELMENTE, *adv.* (De *infalli-*

vel, e o suffixo «mente»). De um modo infallível, sem falta.

— Com toda a certeza, sem engano.—*«E considerado o dia, e hora, se achou infallivelmente ser a propria em que o Santo Bispo espirara.» Monarchia Lusitana, liv. 7, cap. 24.*—*«Com estas duas qualidades adquiriremos infallivelmente a estimação, e a amizade de todos aquelles com que vivermos. O seu proprio interesse pede que elles nos correspondão com os ditos bens, e consequentemente tudo quanto dissermos, e fizermos se tomará á boa parte, sendo nós mesmos recebidos favoravelmente.» Cavalleiro de Oliveira, Cartas, liv. 3, n.º 52.*

† **INFALSIFICÁVEL**, *adj. 2 gen.* (Do prefixo *in*, e *falsificável*). Que não pôde ser falsificado.—*Papeis infalsificaveis.*

INFAMAÇÃO, *s. f.* (Do latim *infamatio*). Acção de infamar.

— Termo da antiga jurisprudencia criminal. Nota de infamia, diffamação.

INFAMADO, *part. pass.* de *Infamar*. Que está diffamado.

— *Mulher diffamada com um homem*; que tem copula carnal com elle.

INFAMADOR, *A, s.* Pessoa que infama. — Usa-se tambem como adjectivo.

— *Palavras infamadoras.*

INFAMANTE, *adj. 2 gen.* Vid. *Infamatorio*.

INFAMAR, *v. a.* (Do latim *infamare*). Tornar infame, deshonnar. — *«Pollo que quanto a mym em dar o Euangelho por rezão de Iose não querer infamar sua esposa, que era justo fica claro que não presumia della cousa nenhuma contra a ley de Deos e sua honestidade, e que he verdade o que diz hum Santo que Ioseph.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, Compendio d'Espiritual Doutrina.*

— *Desacreditar, tirar a reputação.*—*«As mais vezes quem atira não dá alli a onde atira, mas dá perto do lugar a onde atira. Assim os maldizentes, indo a accusar a uma pessoa, não acertam logo; e por ventura infamam as que andam junto d'ella.» Francisco Manoel de Mello, Carta de Guia de Casados.*

— *Infamar-se, v. refl.* Tornar-se infame.

— *Deshonnar-se, desacreditar-se.*

— *Fazer fallar em proprio desabono e infamia.*

INFAMATORIO, *A, adj.* Que tira a reputação e o credito.

— *Deshonnoso, diffamatorio.*

INFAME, *adj. 2 gen.* (Do latim *infamis*). Que não tem reputação, nem fama, fallando de pessoas e de cousas.—*«Manda que os Bispos levados da ira não castiguem os Ecclesiasticos com mutilação de membro: mas quando o crime for tão feyo levem o culpado a Juiz Secular, e averiguada a culpa em sua presença, se execute o castigo merecido sem que cheguem a lhe fazer calva infame.» Monarchia Lusitana, liv. 6, cap. 22.*

Foi o Páe do Atheismo, *spectro infame!*
(Não gerára tal Filho o proprio Lucifer!)
Elle amores travou c'õa Morte, apenas,
No Inferno a vio: e bem que saiba o muito
Que as doutrinas ruins dauão pelo Orbe,
Se applaude, e faz trophéo do mal que hão feito.

F. M. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 9.

Qual vem da mão Sacerdotal trazido
Cordeiro ao sacro altar manso, innocente,
Tal á morte affrontosa he conduzido
Mudo o filho de Deus, e obediente:
Vai d'um puro patibulo opprimido;
Leva d'espinhos coroada a frente,
Como se fosse réo rebelde, e *infame*,
Mandão, que o sangue justo alli derrame.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 10, est. 10.

— *Ignominioso, baixo, vil, abjecto.*

Do Algarve a capital cede a dom Paio.
Mas em Sylves o rei no forte alcaçar
Crem todos; e acabar c'õ *infame* jugo
Dos infieis em terras portuguezas
Jurára o mestre. Bem guard'ada e forte
Deixa Tavira, e s'obre a antiga Sylves
Vai com a flor dos seus ebrios de glória.

GARRETT, D. BRANCA.

— *Molestia infame*; molestia venerea; molestia proveniente de males vergonhosos e indecorosos.

— *Baixios, bancos infames*; por naufragios, onde se periga.

INFAMEMENTE, *adv.* (De *infame*, e o suffixo «mente»). De um modo infame, com ignominia, com deshonna.

INFAMIA, *s. f.* (Do latim *infamia*). Descredito, deshonna, má reputação.—*Nota de infamia.*—*«Por onde não é pouco de estimar as conversações virtuosas e de homens sabios, pois ellas e companhias singulares fazem claros e virtuosos quem as usa; e as outras além de botarem o engenho e juizo d'alma corrompem com vicios os costumes corporeas, pera maior nodoa ou infamia de seus donos.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 33.*—*«Aqui deixa a historia de fallar nelles, e torna ao cavalleiro, que levou Targiana, que a seu parecer cuidava ganhar honra com ella, de que era desejoso, não olhando que honra havida de mão titulo se torna em infamia.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 87.*

Estas cousas moviam Cytherea;
E mais, porque das Parcas claro entende
Que ha de ser celebrada a clara Dea
Onde a gente belligera se estende,
Assi que, um pela *infamia* que arrecea,
E o outro pelas honras que pretende,
Dobatem, e na polisa permanecem:
A qualquer seus amigos favorecem.

CAM., LUS., cant. 1, est. 77.

— *«Decima verdade. O peccado he infamia. Assim o affirma expressamente o Espirito Santo, dizendo em hum lugar dos Proverbios: Os que deixaõ o caminho direito da Ley de Deos, e seguem os*

caminhos escuros, e difficultosos do peccado, alegrando-se quando obraõ mal.» Padre Manoel Bernardes, Exercícios Espirituaes, part. 2, pag. 186. — «O sexto he, qualquer afflicção, ou tribulação como trabalho occurrente, doença, perseguição, tentação, deshonna, ou infamia, e semelhantes aduersidades, que sem duvida são como lima gastadora, aqual alimpa da ferrugem, e faz o ferro resplandecente.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, Doutrina Espiritual. — «Senhora, acuda v. m. depressa a casa da senhora dona fulana, que está uma sua dona de parto. Que pregão este! E quem tão culpado na infamia d'aquella casa, como o descuido de marido senhor da casa?» Francisco Manoel de Mello, Carta de Guia de Casados.

—Acção infame, vergonhosa, indigna do homem de bem. — *Este homem commette mil infamias.*

—Palavras offensivas á honra, ao pudor, á reputação. — *Este homem disse-lhe todas as infamias imaginaveis.*

—Infamia *de facto*; infamia que resulta de acção infame e vergonhosa.

—Infamia *de direito*; infamia que a lei impõe a quem commette certos delictos, e por elles foi condemnado a pena infamante.

—SYN.: Infamia, *ignominia, opprobrio.*

A infamia tira a reputação, macula a honra. A *ignominia* macula o nome, e dá um miseravel renome. O *opprobrio* sujeita ás murmurações, submete aos ultrajes.

A infamia é a perda da honra, da fama, ou aomenos é uma macula hedionda e notavel na reputação, quer pela execução legal, quer pela opinião publica. A *ignominia* é uma grande vergonha, que degrada, e que faz perder a honra.

O *opprobrio* é o ultimo gráo de affronta, que depende das acções, que merecem o desprezo do publico, ou um trato humilhante que expõe aos insultos do publico.

A infamia applica-se a certos generos de profissões ou de acções. A *ignominia* espargese sobre uma ruim abjecção. O *opprobrio* persegue o individuo indigno de todas as attenções da sociedade.

INFANÇA, s. f. ant. Vid. Infanta.

INFANÇÃO, s. m. ant. Titulo antigo de nobreza, inferior ao de rico-homem. Davase talvez aos filhos segundos e posteriores dos ricos-homens, e capitães das tropas dos infantes, bem como se dizem infantes os filhos segundos dos reis, e os outros que não herdaram o sceptro.

—Eram tambem chamados infanções os moços fidalgos, que ainda não eram cavalleiros: estes gozavam da isenção de servir os encargos dos visinhos dos concelhos, e por isso alguns foraes prohibiam que elles tivessem habitação, he-

rança nas suas terras, só se renunciasssem á dita isenção, e obrigando-se a servir com os do concelho.

—Eram tambem fidalgos de geração ou linhagem, em opposição aos de mercê ou carta.

—Nas ordenações antigas feitas em Toro por D. João I de Castella, vem nomeados por esta ordem: *prelados, cavalleiros, escudeiros, e infanções do nosso reino.*

—Era tambem commendador-mór, fidalgo ou cavalleiro de grande estado. Ord. Aff., liv. 1, tit. 44, § 26.

—Consideram-se tambem como fidalgos, mas não tidos em conta de grandes, nem podem usar de outro senhorio, isto é, da qualidade de senhor nobre, e attribuições annexas aos fóros d'esta ordem, como se deixa vêr nas leis das sete partidas. Vid. Senhorio.

INFANCIA, s. f. (Do latim *infantia*). O estado da creança, que ainda não falla.

Novo abálo, confusos movimentos
Já sente em si a Alumna das Piérides;
Vem-lhe surgindo, dessa *infancia* duplice,
O Esp'rito, e o Coração. Da Fé luzeiros
Põem em fuga a Ignorancia: a Alma allumia-se-lhe
No fervor das Paixões. Succéso estranho!

FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 8.

—Figuradamente: O principio. — *A infancia da vida.*

—*A ultima velhice é igual á infancia em muitas cousas.*

—Vid. Infante.

INFANÇOA, s. f. ant. de Infanção. Vid. Infanção.

INFANÇONO, A, adj. ant. De infanção.

INFANDO, A, adj. (Do latim *infandus*). Termo de poesia. Diz-se do que se não deve, nem pôde fallar.

Não sei qual fóra o fim da Scena Barbara:
Sei bem, que por tolher o *infando* rito,
Déra eu a vida ao córte d'uma espada.

FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 9.

—Que com difficultade se poderá explicar, ou pela torpeza, ou pela sua terribilidade.

Então do forte exercito na frente,
De victoria em victoria caminhando,
So acclama Josué, justo, e valente,
E se lhe entrega universal cominando;
Leva das tubas co'o clangor somento
Á cidade inimiga estrago *infando*:
Aonde quer que triunfante chega
Tudo á morte, á ruina, ao fogo entrega.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 9, est. 116.

INFANTA, s. f. (De infante). Titulo que se dá ás filhas mais novas dos reis de Hespanha e Portugal. — «Pois a infanta Polinarda tambem por sua parte fazia todolos mimos e gasalhados, que

podia a Targiana: e posto que estas boas obras Targiana soubesse sentir e agradecer, vivia tão descontente em ver a vantagem que a fermosura de Polinarda lhe fazia, que só este desgosto lhe não deixava lograr os outros contentamentos que lhe naquella casa faziam.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 90.

—Por exaggeração: Nome dado ás pessoas novas e bellas para significar uma grande afeição.

INFANTADIGO, s. m. ant. Cousa, ou terra de infanções.

INFANTADO, s. m. Os estados, terra, rendas, para satisfazer ás despezas da casa do infante.

INFANTAL, adj. 2 gen. Que diz respeito ao infante, ou infanta.

INFANTARIA, s. f. Gente de guerra, que marcha e combate a pé. — «Eraõ os Portugueses neste tempo avidos por tão boa gente de guerra, como o fora em todos os mais e os tinhaõ nas Provincias mais remotas e menos seguras em guarnição, porque no livro das Provincias do Imperio, referido por Morales se diz, que tinha o Emperador no Egypto huma banda de cavalos Espanhoes, e hum terço de Infantaria Portuguesa, e em Arabia outro de Espanhoes.» Monarchia Lusitana, liv. 5, cap. 24.

N'ambas álas, peleja mui ferida
Se trava, entre uns, entre outros Cavalleiros.
Nem menos, vinde a nós ganha terreno
Da *Infantaria* Frauca a móle horrifica.

FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 6.

—Infantaria *da marinha*; corpo destinado á guarda dos arsenaes e ao serviço das colonias.

INFANTE, s. m. (Do latim *infans*). Titulo dado aos filhos mais moços dos reis de Portugal e Hespanha. — «E o excluïrem do reino, em que puzerão no Infante Dom Ordonho, por sobre-nome o Mao, filho de Dom Afonso o Monge, a quem para mayor segurança deu o Conde por mulher a sua filha Dona Urraca, repudiada de Dom Ordonho o terceiro, como quem se obrigava, com o novo parentesco a sustentalo na dignidade real, que lhe solicitara.» Monarchia Lusitana, liv. 7, cap. 22. — «Sentindo o Principe a grita, e alvoroço sem saber o que era, tomou as armas, e com os que o seguiraõ acodio ao baluarte do irmão bastardo, aonde a revolta era grande, porque aquelle Infante pelejava com muito valor, e esforço.» Diogo de Couto, Decada 6, liv. 6, cap. 5. — «E ainda houve por mór mercê a carta que lhe escreveu de satisfações delles, e não estimou menos a carta que o Infante D. Luiz lhe escrevia, porque era Principe que elle muito amava pelas obrigações que lhe tinha, porque elle foy o que o

poz naquelle Estado, e o que solicitou com ElRey todas suas cousas.» Ibidem, cap. 7.—«Por onde, com agudeza bem da sua terra, dizia um dos criados d'esta casa, *que el N. su señor era el mayor cavallero de España; porque se servia com nietos de infantes; porque todos sus criados estavam en el quarto grado con S. A.* Alludindo ás quatro mezas, por onde, como graus, vinham descendo a elles as cousas, que na sua se comiam.» Francisco Manoel de Mello, Carta de Guia de Casados.—«Havia de verificar-se primeiro o casamento do snr. infante D. Pedro com sua sobrinha. Instava n'este ponto o visconde de Ponte do Lima, empenhada a rainha de Hespanha, D. Maria Barbara, pelo embaixador, a favor do infante de quem era irmã.» Bispo do Grão Pará, Memorias, pag. 131.

—Alguns querem que se tome infante n'este sentido na fórma feminina, mas os melhoes classicos são unanimes em dar-nos uma fórma especial para o feminino, a saber: *infanta*.

—S. 2 gen. A creança que ainda não falla.—*Um infante, uma infanta*.

—Figuradamente: Que está no começo da sua vida, recente, nascido de pouco.—*O infante dia*.

—Soldado de infantaria. —«Amanheceo este dia destinado a tantas mortes, e começando a batalha, a horas, que o Sol nacia, durou a mayor parte do dia, em que morréraõ tres mil infantes, e oitocentos ginetes, entre os quaes acabou seus dias o General Almerique cõ tão sentimento delRey, que fez tocar a retirada, deixando mortos dos inimigos, dez mil de pé, e trezentos de cavallo.» Monarchia Lusitana, liv. 7, cap. 2.—«Pois a cama certo que mais era de ramos verdes que de brancos cõlchoens, e tão velada foi de Clarimundo com a lembrança do segredo da sua alma, como os Infantes velaraõ as suas armas na Ermida.» João de Barros, Clarimundo, liv. 2, cap. 28.—«Com estes entram outra sorte d'elles que, aos domingos, namoram do canto da travessa; os quaes, pela maior parte, não sahem de obreiros de official que para este passo se almofaçam de maneira que vos pareceram uns infantes de Lara; mas destes não faz a historia menção porque são parvos de corja.» Fernão Rodrigues Lobo Soropita, Poesias e Prosas Ineditas, pag. 109.

—*O infante herdeiro*; o príncipe por excellencia, o successor presumptivo da corõa. Vid. *Príncipe*.

—Termo antiquado. Entre os frades de S. Bento, designava o mesmo que *co-rista*.

—*Guarda-infante*. Vid. *Guarda-infante*. —«Quero lisonjear as mulheres. O uso dos seus guarda-infantes, e cousas d'esta maneira, ponho entre aquellas,

que de si não são más, nem boas, e o costume lhe dá o ser, ou lh'o tira.» Francisco Manoel de Mello, Carta de Guia de Casados.

—*Syn.*: *Infante, menino, creança*.

Infante designa o varão ou pessoa da especie humana que ainda não falla, ou não pronuncia bem o que diz; e por extensão, diz-se o que está na infancia.

Menino é o individuo da especie humana que está na meunice.

Creança é termo generico, que se estende não só ao macho ou femea de qualquer especie de animal, senão ás mesmas plantas.

Um infante deixa de o ser logo que sãe da idade de 7 annos, e começa a fallar com siso, e intelligentemente. O homem é *menino* até que por si proprio se fórma um systema de conceber e de executar. O bobo, o pateta, o mentecapto, são sempre *meninos*, ainda que morram de cem annos, porque as suas facultadas intellectuaes nunca saíram do estado estúpido em que a natureza nos collocou na nossa primeira idade.

Infante é o que pela natureza, não pôde deixar de ser-o. *Menino* é o que o é, apesar da natureza.

INFANTECIDA, ou *INFANTICIDA*, s. 2 gen. (Do latim *infantecida*). Pessoa que mata um infante, e especialmente uma criança que acaba de ser dada á luz.

—Adjectivamente: *Uma mãe infantecida e desnaturada*.

INFANTECIDIO, ou *INFANTICIDIO*, s. m. (Do latim *infantecidium*). Morte de um infante; ou de uma criança recém-nascida. —«Por isso entre os Indos, no Reino do Perú, na Provincia de Panamá, quasi todas as velhas eraõ Bruxas; e continuamente andavaõ cõmettendo infantecidios; como na Historia daquellas partes escreve Pedro Cieza. II. Da mesma sorte, que entre os Romanos houve muytas de que fas menção Ovidio: 12.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 623, § 143.

INFANTERIA, s. f. (Orthographia mais coherente com a etymologia derivada do francez *infanterie*; porém ordinariamente diz-se *infantaria*). Vid. *Infantaria*.

INFANTIL, adj. 2 gen. (Do latim *infantilis*). De creança, que ainda não falla; de infante.

—*Egua infantil*; egua castiça, para cria. Vid. *Fantil*.

INFANTINHA, s. f. Diminutivo de *Infante*, ou de *Infanta*.

INFANTINHO, s. m. Diminutivo de *Infante*.

INFARTADO, part. pass. de *Infartar*.

INFARTAR, v. a. Produzir infarte.

—*Infartar-se*, v. refl. Impedir-se, entupir-se, obstruir-se.

—Termo de Medicina. Diz-se de todo o embaraço que obsta ao fluxo do sangue, humores, etc.

INFARTE, ou *INFARTO*, s. m. (Palavra latina significando acção de recheiar, de *in*, e *farcire*, recheiar). Termo de Medicina. Hypertrophia falsa com perda da estrutura normal pela infiltração e substituição de uma substancia nova amorpha.

† *INFASTIADO*, part. pass. de *Infastiar*. Vid. *Enfastiado*. —«Andei dando mil esfolagatos ao armazem de meu intendimento, revolvendo-lhe todos os escaninhos por buscar alguma iguaria que servisse de alcaparra á que lhe maudei; que, com razão, estará infastida della por duas cauzas.» Fernão Soropita, Poesias e Prosas Ineditas, pag. 91.

† *INFASTIAR*, v. a. Vid. *Enfastiar*.
INFATIGABILIDADE, s. f. (Do prefixo *in*, e *fatigabilidade*). Qualidade do que é infatigavel. — *A infatigabilidade da formiga*.

INFATIGAVEL, adj. 2 gen. (Do latim *infatigabilis*, de *in*, e *fatigare*). Que não pôde ser fatigado, incansavel. — *As formigas são infatigaveis*.

—Diz-se tambem das cousas. — *Cuidados infatigaveis*.

INFATIGAVELMENTE, adv. (Do infatigavel, com o suffixo «mente»). De um modo infatigavel. — *Trabalhar infatigavelmente*.

INFATUAÇÃO, s. f. (Do prefixo *in*, e *fatuação*). Prevenção tola em favor de alguém ou de alguma cousa. — *Infatuação do talento*.

INFATUADAMENTE, adv. (De infatuado, com o suffixo «mente»). De um modo infatuado, com orgulho fatuo.

INFATUADO, part. pass. de *Infatuar*. Orgulhoso, presumptoso, vaidoso.

INFATUAR, ou *ENFATUAR*, v. a. (Do latim *infatuare*). Praticar uma acção louca, imprudente.

—Tornar fatuo, nescio.
—Termo de Chimica. Tornar neutra a actividade. — *Infatuar um alcali, por um acido*.

—*Infatuar-se*, v. refl. Tornar-se vaidoso, ufauar-se, tornar-se presumptoso, arrogante. — *Infatuar-se de pertencer á nobreza; de grandes dinheiros*.

—*Infatuar-se o sal*; desfazer-se na agua.

INFAUSTAMENTE, adv. (De infausto, com o suffixo «mente»). De um modo infausto; com infelicidade.

INFAUSTISSIMO, A, adj. superl. de *Infausto*.

INFAUSTO, A, adj. (Do latim *infaustus*). Que não é fausto, infeliz, desfavoravel. —«E de sorte nos hauemos de vnir a Christo, que nenhum successo triste, nem aduerso nos separe, se nos separão os aduersos, são mais tristes, que os mais infaustos, se nos separão os prosperos, são mais tristes que os mais aduersos.» Fernando Corrêa de Lacerda, Carta Pastoral, pag. 220.

..... Mas, té á hora,
 Não cusára algum Genro offerecer-se,
 Com receio do Acháico Proconsul,
 Hierócles, de Galério grão Valido,
 Que pôz, na Homévea virge' affecto *infausto*,
 E que Esposa a pediu. Porém Cymódoce
 De seu Páe impetrou, não ser entregue
 Ao descuido Romano, a cuja vista,
 Susto, e tremer seátia.

F. MANOEL DO NASCIM., MARTYRES, liv. 1.

Das taciturnas sombras se apartava
 O Despota soberbo no ar turrado,
 As ethereas mansoens seu vôo alçava,
 Das Furias infernaes acompanhado:
 Pela estellante cúpula voava,
 Qual vai Cometa *infausto* inda ignorado,
 O excentrico avançando do espaço,
 Na indefinita solidão do espaço.

JOSÉ AGOSTINHO DE MACEDO, O ORIENTE, cant.
 3, est. 29.

— Funesto, fatal.

Maybe, que mentirosa vóz te inculque,
 Que inféis, levianas, caprichosas sómos.
 Mas sérias são, de consequencia *infausta*
 As, que coão, Paixões, no sangue Druida.

FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OS MAR-
 TYRES, liv. 10.

— *Dia infausto*; dia em que tem de
 succeder uma desgraça a alguém, segun-
 do a errada opiúia da plebe.

INFEBRICITAR. Vid. Febricitar.

INFECCÃO, *s. f.* (Do latim *infectio*).
 Acção de infectar, de produzir um chei-
 ro corrupto e nocivo á respiração.

— Corrupção produzida n'um corpo
 pelas substancias ou miasmas lethaes
 que n'elle se introduzem. — *A infecção*
do ar. — *A infecção do hospital*.

— Acção erescida pelos miasmas pu-
 tridos ou por liquidos virulentos sobre a
 economia. — *A infecção de tantos caval-*
los mortos fez matar centenares de pes-
soas.

— *Foco de infecção*; logar que occa-
 siona as doenças infectuosas.

— Contagio, pestilencia, epidemia. Vid.
Infeição.

— *Infecção purulenta*; doença febril
 muito grave, caracterizada pela formação
 do abscesso em diferentes órgãos, e que
 se suppõe causada pela introdução do
 pus nas vias circulatorias.

— Toma-se tambem impropriamente,
 por cheiro infecto. — *É uma infecção*.

INFECCIONAR. Vid. Inficionar.

INFECTADO, *part. pass.* de Infectar.
 Tornado infecto.

— Tornado nocivo pela infecção. —
Fugir dos logares infectados.

† **INFECTANTE**, *adj. 2 gen.* Termo Di-
 dactico. Que infecta. — *Gaz infectante*.
 — *Substancia infectante*.

INFECTAR, *v. a.* Impregnar de exha-
 lações contagiosas, e venenosas. — *Um*
sangue corrupto infectava o ar. Vid. In-
 ficionar.

— *Infectar-se, v. refl.* Estar infecto. —
Este homem até hoje sempre saudavel,
agora infectou-se.

— Tornar-se insalubre, incapaz de ser-
 vir para a vida. — *Infecta-se o ar*.

— Communicar reciprocamente a in-
 fecção. — *Nos hospitaes entulhados os*
doentes infectam-se reciprocamente.

INFECTO, *A, adj.* (Do latim *infectus*).
 Que espalha exhalções de um cheiro cor-
 rupto e nocivo. — *Agua infectas*.

— *Figuradamente*: Maculado, corru-
 pto, viciado, diffamado. — *Familia infe-*
cta, por crime de roubos, e assassínios.

— *Sangue infecto*; diz a plebe ser o
 sangue dos christãos novos, ou dos que
 tem raça de mouros ou judeus.

INFECTUOSO, *A, adj.* Termo de Medi-
 cina. Que communica as doenças putridas.

— *Molestias infectuosas*; affecções ge-
 raes, devidas á influencia virulenta ou
 miasmatica dos liquidos ou tecidos infe-
 ctuosos.

INFECONDIDADE, *s. f.* (Do latim *infe-*
cunditas). Character do que é infecundo.

— *Falta de fecundidade nos animaes ou*
vegetaes.

— *Falta de fecundidade n'um terreno*.
 — *A infecundidade de um terreno*.

— *SYN.*: Infecundidade, *infertilidade*.
 Vid. Infertilidade.

INFECONDO, *A, adj.* (Do latim *infecon-*
dus). Que não é fecundo, que é esteril,
 fallando das femeas. — *Mulher infecunda*.

— *Diz-se dos germes, dos ovos*. — *Ger-*
mes infecundos.

— *Que não produz, infructifero*. — *Ter-*
reno infecundo.

— *Figuradamente*: Que não dá fructo,
 d'onde se não colheu nada. — *Doutrina*
infecunda. — *Espirito infecundo*.

INFEICÃO, *s. f.* Infecção, corrupção.

— *Insalubridade do ar, ou de outras*
cousas.

INFELICE, *adj. 2 gen.* (De infeliz, por
 paragoge). Vid. Infeliz. — «Tiuaõ estes
 nobres Espanhoes outros dous irmãos,
 chamados Theodosiolo, e Lagodio, que
 sabendo a infelice sorte dos primeiros,
 e vendo a pouca segurança que podiaõ
 ter em Espanha se passou o primeiro a
 Italia, (onde foy recebido do Emperador
 Honorio como parente, e perseguido por
 sua causa).» Monarchia Lusitana, liv. 6,
 cap. 9. — «O que perturbou o Mundo, e
 fez infelices estes tempos em que vay a
 historia, foy o nacimiento de Mafoma, e
 promulgção de sua abominavel ley, que
 tanta gente previerteo, e tantas almas le-
 vou ao Inferno, e leva de continuo.» Ibi-
 dem, cap. 24.

O estrondo *infelice* que trazido
 Foi por casos aduersos, vai correndo
 Até onde a feruosa Lázor tinha
 Abraçados consigo os seus meninos.

CORTE REAL, NAUF. DE SEPULV., cant. 5, est. 2.

Nas minhas, tômo as mãos dessa *infelice*,
 E, apellando-lhas meigo: Tens, Vellêda,
 Lanco agora, em que abones quanto me amas,

F. M. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 10.

INFELICEMENTE. Vid. Infelizmente.
 — «E mandado ao desterro o cósagrou
 em Martyr de Jesv Christo, e depois pas-
 sando a Italia, onde pelejou infelicemen-
 te com os Lombardos, saqueou a Cidade
 de Roma, e depois a Ilha de Sicilia.»
 Monarchia Lusitana.

INFELICIDADE, *s. f.* (Do latim *infeli-*
citas). Falta de felicidade; desgraça, in-
 fortunio. — «Senão eraõ os dous irmãos
 Didimo, e Veriniano, que andavão entre
 si discordes, os quaes compadecidos da
 infelicidade de Honorio, e lembrados da
 lealdade de Vassalos, e do amor de pa-
 rentes, deixarão seus odios particulares,
 por acudir ao bem cõmum, e ajuntando
 copia de criados, amigos e parentes, e
 outra gente, colhida a soldo, trataraõ de
 sustentar o que pudessem na obediencia
 do Emperador.» Monarchia Lusitana, liv.
 6, cap. 1.

— *Falta de qualidades favoraveis e pros-*
peras. — *A infelicidade do meu natural*.

Bem mostra nisto a razaõ
 A minha *infelicidade*:
 Não me amaste por vontade,
 Queres-me por compaixão.

FRANC. RODRIGUES LOBO, O DESENGANADO,
 pag. 50.

INFELICISSIMO, *A, adj. superl.* de In-
 feliz, e de Infelice. Muito infeliz. — «Am-
 bos são defitos infelicissimos; porque
 como as mais das cousas e casos não es-
 tão em nossa mão, acontece que todo o
 dia, todo o anno, e toda a vida, nos vão
 succedendo ao revez do gosto, e da con-
 veniencia; ao que não remedeia nada a
 desconformidade com que se levam esses
 successos.» Francisco Manoel de Mello,
 Carta de Guia de Casados.

INFELICITADO, *part. pass.* de Infelici-
 tar. A quem não foram dados os para-
 bens.

INFELICITADOR, *A, adj.* Que faz infe-
 liz.

INFELICITAR, *v. a.* (Do latim *infelici-*
tare). Tornar infeliz, desgraçado.

— *Infelicitar-se, v. refl.* Tornar-se in-
 feliz; desditoso.

INFELIZ, *adj. 2 gen.* (Do latim *infelix*).
 Desventurado, desafortunado, desgraçado.
 — «Não tenho ninguem no mundo: res-
 pondeu o cavalleiro, cujo aspecto se car-
 regou ainda mais ao ouvir estas ultimas
 palavras: — mas não pôde aquelle cujo co-
 ração é ermo desses affectos ser tambem
 infeliz?» A. Herculano, Eurico, cap. 13.

— *Figuradamente*: *Engenho infeliz*; en-
 genho improductor de cousas boas.

— *Successo, guerra, uso, etc. infeliz*;
 successo, guerra, cerco que não tiveram
 resultados prosperos.

INFELIZMENTE, *adv.* (Da infeliz, e o
 sufixo «mente»). De um modo infeliz,
 com desventura.

INFENSISSIMO, *A, adj. superl.* de In-
 fenso. Muito infenso.

INFENSO, A, adj. (Do latim *infensus*). Enfurecido, irritado, encarniçado.

—Inimigo, adversario, contrario.

INFERAXILLAR, adj. 2 gen. Termo de Botanica. Que está fixo na parte inferior das axillas, fallando das folhas, espinhos, estipulas, etc.

INFERENCIA, s. f. Termo de Logica. Acção de inferir. O acto do espirito pelo qual se attribue a um corpo, em consequencia de alguma das suas propriedades, todas as outras propriedades, em virtude das quaes eile está collocado n'uma classe particular, é um acto de inferencia.

—Indueção, collario, consequencia deduzida dos principios.

INFERIDO, part. pass. de Inferir.

—Proposição mal inferida das premissas estabelecidas.

—Trazido, causado.

INFERIO, A, adj. (Do latim *inferius*). Termo de poesia pouco em uso. Infernal, concernente ao inferno.

INFERIOR, adj. 2 gen. (Do latim *inferior*). Que está abaixo, ou por baixo. —

A região inferior da atmosphera. — «Trazem por armas, na parte superior do escudo em palla as armas Reaes de Leão e Castella, e na inferior tres Gyrões corados em campo de ouro, com orla de esquadras das mesmas côres, e cinco escudos de quinas das armas Reaes de Portugal.» Monarchia Lusitana, liv. 14, cap. 4. — «O segundo processo caminha para a parte postica; he semelhante a hum tuberculo, ou a huma pequena tubara; cuja cabecinha se envolve em sua cartilagem; e debaixo della se continua a sua cerviz comprida, mediante a qual se faz a articulação da maxilla inferior com o osso das fontes da cabeça.» Braz Luiz de Abreu, Portugal Medico, p. 77, § 119.

—«Os Musculos proprios, que movem o labio superior, são dous de cada parte; os quais (segundo Falopio) nascem do angulo intermedio, entre o nariz, e o olho, e se vão implantar via recta no labio superior. O par proprio do inferior se chama *Mentale*; porque nasce do meyo da barba, e rectamente caminha ao meyo do labio, e serve de o mover para bayxo.» Idem, Ibidem, pag. 81, § 141. — «Outro he não verdadeiro; e então se dá quando a Cabeça não *primario* mas por consento de outra parte padese a queixa; como v. g. quando huma parte inferior está affecta de algum morbo pituitozo, ou não pituitozo, do qual se elle-vaó à Cabeça vapores humidos, e nella produzem certa especie de Lethargo, como acontece em algumas sezoens de febre Quotidiana, Terçaã notha, Emithritido, e outros affectos semelhantes a estes.» Idem, Ibidem, pag. 459.

—Termo de Geographia. Diz-se da parte de um paiz que está mais remota da nascente dos rios ou mais proxima do mar. — *Germania inferior.*

—Termo de Astronomia. — *Planetas inferiores*: planetas que comparados á terra, estão mais visinhos do sol. — *Mercurio e Venus são dous planetas inferiores.*

—Que está abaixo de um outro, que vale menos do que elle. — *Inferior em sciencia.* — «Que excellentes Officiaes se encontrão nella, e quanto inferiores lhes são os da Europa! Gaba-se em outra occasião que receboo huma Carta de Antipater, onde lhe dá parte de ter entrado em Macedonia.» Cavalleiro de Oliveira, Cartas, liv. 2, n.º 51.

—Diz-se tambem das cousas que valem menos que outras. — *Estas fazendas são de qualidade inferior.* — «E assi tanto que são ouvidos de todas as mais nações inferiores, logo lhes despejam as ruas, e se escondem pelos becos, e pelas casas.» Diogo de Couto, Decada 4, liv. 7, capitulo 14.

—Termo de philosophia. — *Conceito inferior*; diz-se, segundo a doutrina de Kant, o conceito que está subordinado a outro.

—*As classes inferiores da sociedade*; as classes dos paisanos e officiaes.

—*Tribunal inferior*; tribunal d'onde ha appellação. — Diz-se no mesmo sentido: *Juizes inferiores.*

—Termo de escholal. — *Classes inferiores*; classes por onde se começa o curso dos estudos, onde se ensinam os rudimentos primordiales do latim, etc.

—Termo de zoologia. — *Animaes inferiores*; animaes que occupam a parte infima da escala zoologica, e cuja organização é a menos complicada, e funcções menos completas.

—*S. de 2 gen.* Pessoa que está abaixo de uma outra em classe, dignidade, e de ordinario com subordinação e dependencia. — «Será, que esse escravo teu devente o ser, e a vida, como tu a deves a Deos; ou das-lhe o pão de graça, como Deos to dá a ti? Para com teus inferiores affectas ser como Deos; e para com o mesmo Deos, mais que Deos.» Padre Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes, part. 1, pag. 144.

—Subdito, vassallo, subalterno.

INFERIORIDADE, s. f. (De inferior, com o suffixo «idade»). Situação de uma cousa abaixo de uma outra.

—Condição que faz que uma pessoa ou uma cousa seja inferior a outra. — *Sua inferioridade devia tornal-o modesto.* — *A inferioridade do numero, das forças.*

INFERIORMENTE, adv. (De inferior, com o suffixo «mente»). Pela parte inferior, pela parte de baixo. — O musculo transversal está inserido inferiormente ás apophyses transversaes da 3.^a, 4.^a, 5.^a, 6.^a, 7.^a e 8.^a vertebrae dorsaes, e superiormente ás apophyses transversaes da 2.^a, 3.^a, 4.^a, 5.^a e 6.^a vertebrae cervicaes.

—De um modo inferior. — *Dous aucto-*

res escreveram sobre esta materia, porèm um d'elles escreveu inferiormente ao outro.

INFERIR, v. a. (Do latim *inferire*). Tirar uma consequencia de alguma proposição, de algum facto. — «Oppoem-se em terceiro lugar a *Arte da Logica*; que he aquella, que ensina o modo, e ordem de disputar, conhecendo, julgando, e inferindo. Taõ provecta, e antiga, que Aristoteles lhe deo engenhoz, e agudos theoremas; Porfirio lhe offereceo doutrinas Isagoges, e Severino lhe tributou predicaveis selectos.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 131, § 102.

—Deduzir raciocinando, colligir, concluir.

Mas o que daqui s'infere,
Maridá-la não espere,
Porque não se usa no ceo.
Ver. Guayas de ella y de su vida,
De su cuerpo y su lindeza,
Y de su gracia vellida!

GIL VICENTE, FARÇAS.

† **INFERMENTESCIVEL, adj.** de 2 gen. (Do prefixo *in*, e *fermentescivel*). Que não é susceptivel de fermentar. — *Substancia infermentescivel.*

INFERMIDADE, s. f. Vid. *Enfermidade.* — «Guardaos Deos de ira do Senhor, e de aluoroço de pouo, de doudos em lugar estreito, de moça adeuinha, e de molher Latina, de pessoa sinalada, e de molher tres vezes casada, de homem porfioso, de lobos em cuuculos, e de longa infermidade, de fisico experimentador, e de asno ornejador, de official nouo, e de barbeiro velho, de amigo reconciliado e de vento que entra por buraco, e de hora minguada, e de gente que não tem nada.» J. F. de Vasconcellos, Eufrosina, act. 1, sc. 2.

INFERMO, A, adj. Vid. *Enfermo.*

INFERNADO, partic. pass. de Infernar.

INFERNAL, adj. de 2 gen. (Do latim *infernalis*). Que pertence ao inferno, que se dá no inferno. — «E o Abade Josõ meu tio terá o senhorio de Monte-Mór com todos seus direitos. E se algum homem de qualquer condição que for, intentar de romper esta carta de testamento, seja primeiro de tudo apartado da cõmunhaõ do corpo, e sãgue de nosso Senhor Jesv Christo, e lançado no Inferno padeça penas infernaes em companhia dos danados.» Monarchia Lusitana, liv. 7, capitulo 13.

No paço celestial
Todos tem guerra comigo:
Onde irei vasa infernal?
Que farei a tanto mal,
Que lhe não acho abrigo?
Eu se desesperarei,
Onde estou o peccador?

GIL VICENTE, OBRAS VARIAS.

Aquellas altas vozes, que lá soão,
Dos Padres são, que o Limbo tem escuro,
E ja de louro e palma vos coroão,
Todos vos bradão que subais o muro
Da cidade *infernãl*, e que arvoreis
Em cima essa bandeira mui segura.

CAM., EGLOGA II.

— «E por tanto nas divinas escripturas, frequentemente o dia do juyzo he chamado dia da vingança de Deos. Por isso irmãos, o seguro conselho sera, que em quanto dura esta yra de Deos, que he este mundo, em que a palha e o trigo estam de mystura, procuremos de ser trigo e nam palha, porque o trigo se recolherá no celeiro do ceo, e a palha se lançará no fogo infernal.» Bartholomeu dos Martyres, Doutrina Christã.— «Lhe teve tal asco, desprezo, e horror, que de quantas visoes estupendas padecera no outro mundo, nenhuma, excepto a dos demonios, e fogo infernal, lhe parecera mais horrivel, e molesta: e que aos irmãos, que vira estar compondo, e honrando o seu cadaver para entregallo á sepultura, lhes cobrara grande aversão, por ver o cazo que faziaõ de cousa tão vil, e desprezivel.» Padre Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes, tom. I, pag. 282.— «Não entendamos (diz o Apostolo S. Paulo) que o nosso conflicto, e luta no terreiro desta vida mortal, he sómente contra a carne, e sangue, ou quaesquer outros inimigos visiveis: he tambem contra os Princepes, e Potentados infernaes.» Idem, Ibidem, pag. 361.— «Livrai, Senhor, da morte eterna a minha alma; e a minha unica do poder do Cérbero infernal.» Idem, Ibidem, pag. 443.

Pára... e ao primeiro, que ouve, brama, e fréme
Dos suspiros da etérna angustia enraiva;
E o *infernãl* Reino, ao Rei do Inferno espanta!
Remórso, e Compaixão, c'um tóque, abála
Do Anjo rebélde o peito empedernido.

FRANC. MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 8.

— Figuralmente: Digno do inferno, horrivel.— *Logares infernaes*.

— *Galope infernal*; galope de uma rapidez extrema que se faz nos grandes bailes publicos, na Opera, etc.

— *Machina infernal*; navio de tres cobertas, carregado de polvora, bombas, carcassas, etc., e que faz explosão, pegando-lhe o fogo.

— Figuralmente: Que faz muito barulho, a similhaça das cousas do inferno.— *Que musica infernal!*— *O ruido infernal das carruagens*.— Diz-se tambem das pessoas em um sentido analogo.— *Homem infernal*.— *Multidão infernal*.

Estragos volve em si, morte respira,
Manda sahir do Bãrathro abrasado
A suspeita, a Calumnia, a Inveja, a Ira,
Qu'a terra tem d'estragos alagado;
Rompe a turba *Infernãl*, e chega, o inspira
Receio, e susto a hum povo socegado;

E lhe faz crer, que he barbaro inimigo,
Quem do mar vem cortado, e busca abrigo.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 5, est. 50.

— Termo de Chimica.— *Pedra infernal*; azotato de prata fundido, substancia empregada em medicina para queimar, reprimir a carne sobre que se applica e para modificar a vitalidade de certas membranas.

INFERNALIDADE, *s. f.* Caracter do que é infernal.

— Desordem, desarranjo, tumulto, confusão de mortes, de damnos, de perdas, á similhaça do inferno, tumulto.

— *Infernalidade de escrivães, de mãos officiaes, etc.*; chusma de homens perversos, vindos do inferno ou dignos d'elle.

INFERNALMENTE, *adv.* (De infernal, e o suffixo «mente»). De um modo infernal.— *Conduz-se infernalmente*.

INFERNAR, *v. a.* Introduzir no inferno, metter n'elle.

— Castigar com o inferno.— *Deus inferna os homens perversos*.

— Flagellar, atormentar com as penas do inferno.— *Os demonios infernam os condemnados*.

— *Infernarse, v. refl.* Mortificar-se, affligir-se, atormentar-se.

— Desesperar-se á similhaça dos condemnados.

— *Metter-se no inferno, tornar-se merecedor d'elle pelos seus peccados*.

INFERNEIRA, *s. f.* Termo popular. Tumulto, abysmo, cahos.

— *Babylonia, labyrintho*. Vid. Inferno.

INFERNISAR, ou **INFERNIZAR**, *v. a.* Vid. *Eufernisar*.

INFERNO, *s. m.* (Do latim *infernus*). Lugar destinado ao supplicio dos condemnados, na religião christã.— *O fogo do inferno*.— «Os virtuosos deixariam de ser somettidos aos não taes, no que se muito deve prover, pera que a malicia não seja senhora da virtude, que té no inferno inda se afirma que os mãos dos menos mãos estão apartados.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 98.

E ficou tão compreendido
Do alto saber eterno...
Ei-lo vem, que anda fugido,
Porque ha de ser oscezido
Dos algozes do inferno.

GIL VICENTE, AUTO DA CANANEA.

Pois porque, Senhor,
Estimas tu cousa do baixo valor
Pera trazê-lo a juizo comigo?
E quem me daras que seja comigo
Em o inferno por meu guardader
E por meu abrigo?

IDEM, AUTO DA HISTORIA DE DRUS.

Como assi se usa e?
Ai crama que he mal;
Que quem fulta hum fulto tal
Outro melhor furtará.
As almas dos cortezões
São coma nao sem governo.

Porque cuidão que o inferno
Que se come com limões.

IDEM, FARÇAS.

E diga-lh'o quem quizer,
Inda que saiba ir ter
Ao inferno mais profundo.
Ainda lá farei folaxas,
Qu'eu não bei d'ir sem espada.

IBIDEM.

Berz. Os infernos são pasmados
Des soffrimentos de Deos,
Que lhes creou sete ceos,
Todos sete a elles dotados.

IBIDEM.

— «É quando isto fazia, dizia estas palavras: toma, filho de minha perdição, este he o galardão que te darei, pois por ti padeço tanto mal no inferno, que tu me fizeste tomar Reinos alheios sem justiça, os patrimonios a meus Vassallos, e o suor de seus trabalhos.» Barros, Clarimundo, liv. 2, cap. 25.— «E não ajais isto por muyto, pois S. Bernardo diz outro encarecimento disto muyto mayor que este e he que as almas, a que nosso Senhor fez mercê de lhe dar gosto de si, e auorrecimento dos gostos humanos, escolherão de muyto melhor vontade padecer as penas do inferno, que tornar a gostar do que por amor de Deos deixaraõ.» Diogo de Paiva, Sermões.— «As penas do inferno espauorescer.» Regra de S. Bento, cap. 3 (Ineditos de Alcobaga).— «Reprendei os vicios, doeivos das offensas de Deos, compadeceivos da eterna condenaçam dos peccadores ás penas do inferno: tratai da morte arrebatada, que toma aos homens desaparecidos, tocando juntamente algum ponto, ou pontos da paixão per modo de collequio, ou pratica de hum peccador com Deos, ou de Deos irado contra hum peccador.» Lucena, Vida de S. Francisco Xavier, liv. 6, cap. 14.— «Se en ouvesse deixado a Deos pelos Ceos, ou pelos Anjos, e Santos, obrara pessimamente. Que será deixando a Deos, aos Ceos, aos Anjos, e Santos, pela terra, pelo inferno, pelo demonio, e pela propria condenaçam?» Padre Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes, part. 2, pag. 99.— «Disputaõ questoes da divina graça: e perdem-na; trabalhaõ por medir os Ceos: e sepultaõ-se no inferno; aprendem a arte de bem fallar: e ignoraõ a de bem viver; hum solecismo os envergonha: e muitos delictos as vezes não.» Idem, Ibidem, pag. 176.— «Pois eu sou este louco, e esta fera: que sómente porque Deos me fez livre, me precipito no inferno; e executo em mim proprio a morte da alma, só porque Deos me meteo na mão a espada do livre alvedrio.» Idem, Ibidem, pag. 289.— «Muito menos conhece o que tem debaixo de si nas entranhas da terra quanto á composiçaõ da natureza, e lugares subterraneos, que destinou Deos

Para carceres das almas. De sorte, que hum Gentio não sabe que ha inferno, senão quando cahê dentro delle.» Idem, Ibidem, pag. 322. — «Se Deos o condemnára de poder absoluto, e não por culpas: era o inferno caza da eternidade, mas não de eternidade sua, porque a não merecêra.» Idem, Ibidem, pag. 437. — «Este padre com os outros dois que tinham o «purgatorio na garganta» explicavam cabalmente o inferno dos directores.» Bispe do Grão Pará, Memorias, pag. 23.

— Espiritos infernaes; os demonios. — «Assi o votamos, assi o cumpramos. Pera que he vida sem honra? e que mor houra que morte tam deuida? As quais palauras ditas com huma alegria, e esforço verdadeiramente Christam respondeu toda a armada junta numa grita desfeita, que assombroua ao inferno, e aluoragaua o paraizo. Todos, como o juramos, e como verdadeiros Christãos, pelejaremos até morrer por lesu Christo.» Lucena, Vida de S. Francisco Xavier, liv. 5, pag. 14.

— Logar, reunião, vida commum onde reina a discordia, confusão.

— Dá-se em Londres este nome aos logares do debauché e casas de jogo.

— Desordem, confusão, barafunda, tumulto, inferneira. — «Não quero passar tão depressa por esta palavra, ciúme, ou ciúmes; que ou dados, ou tomados, significa um humano inferno. Humano, porque vive entre humanos; e deshumaño, porque deshumañamente trata aquelles entre quem vive, ou vivem nelle.» Francisco Manoel de Mello, Carta de Guia de Casados.

— Violenta pena que inspira a paixão ou o remorso.—*Ter o inferno no coração.* — *Trazer o inferno consigo.*

— *Fúria do inferno*; monstro evadido do inferno, pessoa muito má.

— *Tiçãõ do inferno*; pessoa capaz de operar a perda das almas.

— *Encerrar o inferno no peito*; encerrar os odios, as maldades, rixas, odios com que afflige os outros.

— Loc. VULGAR: *Fazer inferno a alguém*; fazer grande barulho, levantar grande tumulto, de sorte que lhe esgote a paciencia.

— Cavidade em que gira a roda no moinho de agua.

— Talha do moinho para onde se tira a massa.

— Termo das antigas religiões polytheistas. Logar subterraneo que habitavam as almas dos mortos.—*Os infernos abrangiam: o Tartaro para os maus, e os Campos Elyseos para os bons.*

— *Os tres juizes dos infernos*; Minos, Eaco, e Rhadamantho.

— *As filhas do inferno*; as furias.

INFERO, A, adj. (Do latim *inferus*). Termo de Botanica.—*Orgão infero*; or-

gão que está collocado abaixo um do outro.

— *Ovario infero*; ovario adherente ao calyx, de modo que a corolla nasce acima d'elle.

— *Ovario semi-infero*; ovario semi-adherente.

— *Perigono* ou *calyx infero*; calyx que está inserido abaixo do ovario; e sem adherencia com elle.

— A radícula diz-se infera quando se dirige para o ponto de ligação do ovario com o receptaculo.

† **INFEROBRANCHIO, adj.** Termo de Zoologia. Diz-se dos molluscoseujos branchios estão collocados sobre o rebordo saliente do manto.

† **INFEROSUPERO, adj.** Termo de Botanica. Diz-se de um fructo que é superior em relação ao calyx, e infero em relação á corolla.

† **INFEROVARIO, adj.** Termo de Botanica.—*Plantas inferovarias*; plantas cujo ovario é infero.

INFERTIL, adj. 2 gen. (Do latim *infertilis*). Que não é fertil.—*Paizes infertéis.*

— *Infecundo, que não produz fructos.* — *Solo infertil.*

— *Figuradamente: Penna infertil.* — *Discurso infertil.* — *Esperança infertil.*

— *Assumpto, materia infertil*; assumpto, materia que fornece pouco que dizer.

INFERTILIDADE, s. f. (Do latim *infertilitas*). Estado do que é infertil.—*A infertilidade d'esta terra.*

— **SYN.:** *Infertilidade, infecundidade.* A infertilidade consiste em não produzir a terra os fructos semeados e cultivados. A *infecundidade* consiste em não produzir a terra, o que, quando é fecunda, dá de si, espontaneamente.

† **INFERTILMENTE, adv.** (De infertil, e o suffixo «mente»). De um modo infertil.

† **INFERTILISAVEL, adj.** 2 gen. Que não pôde ser fertilizado.—*Terreno infertilisavel.*

INFESTAÇÃO, s. f. (Do latim *infestatio*). Acto de infestar, estado do que é infestado.

INFESTADO, part. pass. de Infestar. — *Floresta infestada de ladrões.*

INFESTADOR, s. m. (De infestar, com o suffixo «dor»). Homem que faz estragos, que tala, que assola.

INFESTANTE, part. act. de Infestar. Que infesta, que assola.

INFESTAR, v. a. (Do latim *infestare*). Causar estrago, fazer destroço, devastações.—*Infestar os campos.*—*As más hervas infestam os campos.*—*Os ladrões infestam as florestas.*

1.) **INFESTO, A, adj.** (Do latim *infestus*). Pernicioso, prejudicial, nocivo.

— *Inimigo, assolador, devastador.*

Postoque o pensamento
Occupado tenhais na guerra *infesta*,
Ou co'o sanguinolento
Trapobano, ou Achem, que o mar molesta,
Ou co'o Cambuico, occulto imigo nosso,
Que qualquer delles teme o nome vosso.

CAM., ODE 8.

INFESTO, loc. adv. Pelo aleantilado acima, subindo ao vertice, ao cume.

† **INFIADO, part. pass.** de Infiar. Vid. Enfiado.

INFIAR, v. a. Vid. Enfiar.

INFIBULACÃO, s. f. (Do latim *infibulatio*). Operação pela qual se reune, por meio de um anel, as partes cuja liberdade é mister para a geração. A infibulação faz-se tirando o prepucio adiante, fura-se e atravessa-se por um grande fio que se deixa até que as cicatrizes dos buracos se façam, então substitue-se no fio um anel que deve ficar no seu lugar. Vid. Natura.

† **INFIBULADO, part. pass.** de Infibular.—*Uma mulher infibulada.*

† **INFIBULAR, v. a.** (Do latim *infibulare*). Fazer a operação da infibulação.

INFICIONAÇÃO, s. f. (De inficionar, e o suffixo «ção»). Acto de inficionar. Vid. Infecção.

INFICIONADO, part. pass. de Inficionar.— «Porque dado caso, que a contigão da heresia de Prisciliano fosse descuberta, e condenada ha muito tempo nas Provincias de Espanha, todavia, porque não haja alguém que por ignorancia, ou enganado (como he ordinario) com eserituras apocrifas, esteja inda inficionado com a peste deste erro declarese mais abertamente ás pessoas ignorantes.» Monarchia Lusitana, liv. 6, capitulo 13.

INFICIONADOR, A, adj. (De inficionar, com o suffixo «dor»). Que inficiona, que corrompe, que perverte. — *Inficionador do genero humano.*

— Termo de Physica.—*Vapores, exhalacões inficionadoras*; vapores, exhalacões que inficionam, que infectam, que corrompem.

— *Substantivamente: Um inficionador dos bons costumes.*

INFICIONAR, v. a. (Do latim *inficere*). Tornar infecto, contagioso.—*As exhalacões putridas inficionam a atmosphaera.*

— *Fingir, dar côr.*—*Moyses inficionou de sangue o rio Nilo, de sorte que os Egyptios não podiam saciar a sede.*

— *Figuradamente: Depravar, viciar, perverter.*—*Os maus inficionam os bons.*

— *Inficionar-se, v. refl.* Tornar-se infecto, contagioso.

— *Figuradamente: Depravar-se, perverter-se, viciar-se.*

— *V. n.* Manchar, sujar, infectar, corromper.—*Os maus costumes inficionam.*

INFIDELIDADE, s. f. (Do latim *infidelitas*). Falta de fidelidade.—*A infidelidade de um amigo.* — «Mas quem imi-

tando na vida a crueza e infidelidade dos que os matarão, lhe edifica sepulchros, he muyto mais perpetuar a memoria da crueldade dos pais, que vos amais, que da santidade dos Profetas, que auctoriceis.» Diogo Paiva d'Andrade, Sermões. — «Procuray, que vos discubram todas suas infidelidades, duvidas, e imaginações, e ajudai os quanto em vos for, pera que cream, como denem, a verdadeira, e real presença de IESV Christo nosso Redentor naquelle diuino sacramento, e será grande meyo pera sabirem de peccados, e erros, frequentaremna muytas vezes.» Lucena, Vida de S. Francisco Xavier, liv. 7, cap. 11. — «Creyo seriamente que seria mais perigoso do que util, existir na Natureza hum meyo semelhante para conhecer as infidelidades.» Cavalleiro de Oliveira, Cartas, liv. 3, cap. 38.

—Logar habitado pelos infieis. — «Desertado ja d'ali pelo P. M. Francisco andava ainda no meio das brenhas, e desertos mais apartados da infidelidade, inquieto e desassossegado polas entradas, que n'elles faziam, e continos sobresaltos, que lá lhe dauam os filhos, e companheiros do mesmo padre com as armas, e pregaçom do Euangelho: tornou à sua casa e morada, antiga de Tolo, não só, mas acompanhado d'outros sete de muyto maior maldade, e crueldade.» Lucena, Vida de S. Francisco Xavier, liv. 3, capitulo 11.

—Fallando das pessoas: Falta de exactidão, de verdade. — *A infidelidade de um historiador, de um traductor.*

—No mesmo sentido, fallando das cousas. — *A infidelidade de uma narração.*

—*A infidelidade de um retrato; um retrato que representa mal o original.*

—*A infidelidade de um espelho; um espelho que representa mal os objectos.*

—*A infidelidade da memoria; a falta da memoria.*

—Acto de infidelidade. — *As pessoas de bem cahem muitas vezes em infidelidades inevitaveis.*

—Acto pelo qual se falta à fé no casamento ou no amor. — *A infidelidade de uma esposa.*

—Acto pelo qual uma pessoa em quem se tem confiança, falta a ella por diminuição de dinheiros, abuso de depositos, etc.

—Inexactidão no cumprimento de um serviço publico.

—Estado dos que não pertencem á religião catholica, gentilismo. — «Armando as ruas, pondo palmas ás portas, e janelas em signal de victoria da infidelidade, e durarem as festas pertoda huma semana depois do dia do baptismo, que lhe deu de sua mam o Bispo, sendo padrinho o Governador da India polas esperanças, que auia de o seguirem os mais Bramenes, como elles mesmos diziam, que era rezam fizessem os filhos o que

fezera o pay.» Lucena, Vida de S. Francisco Xavier, liv. 6, cap. 7.

—Termo de Theologia. Infidelidade *positiva*; infidelidade que é voluntaria. — *Infidelidade negativa*; infidelidade involuntaria ou sem conhecimento de causa.

—Syn.: Infidelidade, *aleivosia*. Vid. Aleivosia.

INFIDELISSIMO, A, *adj. superl.* de Infíel. Muito infíel.

INFIDO, A, *adj.* (Do latim *infidus*). Termo de Poesia. Que não é fiel, desleal.

Toca c'o a dextra mão o *infido* peito,
Inclina, usança Oriental, a frente
Té quasi a terra; imagem de respeito
Mostrava o Genio ao Capitão valente:
Perfidia todo, no estudado aspeito,
Levanta a voz harmonica, e eloquente,
Em tórno os Lusos o cercavão todo,
Notando o gesto estranho, o traje, o modo.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 5, est. 18.

—Que se deixou falsear, que não serve. — *Infida lança.*

—Astucioso, aleivoso, ficticio. — *Infidos conselhos.*

INFIEL, *adj. 2 gen.* (Do latim *infidelis*). Que não é fiel, que não cumpriu seus deveres, que praticou infidelidade. — *Amigo infiel.*

E me rogar Dom Francisco
Que lhe eofeteice a Benim,
S'eu não for muito ruim,
Mal lhe posso negar cousa.
E lá o Martim de Sousa,
Que morre pola Primental,
Não lh' hei de ser *infíel*.

GIL VICENTE, FARÇAS.

E, a saber eu qual fôrma te é máis grata,
Facil me éra. Mas não. Que o ser amada
Por mim mesma é minha ansia; e *infíel* me fôra
Quem me quizesse bem, em fôrma alheia.

F. MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES.

—Que commette roubos, fallando de um empregado, de um criado, de um caixeiro. — *Um caixeiro infiel.*

—Que não tem a verdadeira fé. — «Hum Pater noster oferecido pela alma de hum defunto he mais accito a Deos, que hum grande peso de ouro oferecido pelo mesmo feito, como se deixa ver naquelle Santo Varaõ Gregorio, que cõ sua oraçom poz ao Emperador infiel em melhor estado do que antes tinha.» Monarchia Lusitana, liv. 5, cap. 12. — «Acudiam com elles á risca os misquinhos no tempo, que eram infieis: mais depois de Christãos, nem o Demonio lhos pedia já, nem aparecia nos seus barcos, já hiam seguros ao mar, assi á meya noite, como ao meyo dia, nam menos sos, que acompanhados.» Lucena, Vida de S. Francisco Xavier, liv. 5, cap. 24.

—Inexacto, que falta á verdade, fallando das pessoas. — *Historiador infiel.* — No mesmo sentido, fallando das cousas.

—*Memoria infiel*; memoria fraca e pouco segura no que reproduz.

—*Espelho, retrato infiel*; espelho, retrato que não reproduz exactamente a imagem, o original.

—Que não guarda a fidelidade no casamento ou no amor. — *Mulher infiel.* — *As ondas tem tragado este esposo infiel.*

—«A escolha de criados, sendo sempre necessario que se faça com consideração, o é mais para a casa dos casados. Os que se prezam de valentes, são ruidosos; os musicos, inquietos; os namorados, infieis; os lindos, impertinentes. Homens limpos, bem criados, amigos de honra, são a proposito; e estas suas melhores partes.» Francisco Manoel de Mello, Carta de Guia de Casados.

INFIEL, *s. 2 gen.* Pessoa que falta á fidelidade, á fé prometida. — *Estes vasallos são infieis a seu rei.*

—Pessoa que falta á fé do amor ou do casamento.

—Pessoa que não tem a verdadeira fé; que não segue a lei de Christo. — «Eprovido ao preceito de Sisebuto, pelo qual côstrangeo os Judeos a receber a Fé Catholica, se máda, que nenhum infiel seja contra sua vontade obrigado a receber o bautismo, mas todavia, aquelles que huma vez acceitáram de qualquer modo que fosse, manda, que os côstranjão a permanecer na fé por evitar os inconvenientes, que recreceriaõ do contrario.» Monarchia Lusitana, liv. 6, cap. 21.

Não vés hum Castelhana, que aggravado
De Alfonso nono Rei, pelo odio antigo
Dos de Lara, co'os Mouros he deitado,
De Portugal fazendo-se ioimigo?
Abrantes villa toma, acompanhado
Dos duros *infieis* que traz consigo.
Mas vé que hum Portuguez he pouca gente,
O desbarata e o prende ousadamente.

CAM., LUS., cant. 3, est. 22.

—«O que Pedralvarez lhe mandou muito agradecer, dizendo maes que os Portuguezes erão tão costumados a pelear com Mouros e auer victorias delles e dos infieis acerca de Deos e dos homens, que os não tinbão em conta: ante se delectausão na milicia delles.» Barros, Decada 1, liv. 5, cap. 8. — «Eterno Deos Criador de todas as cousas lembravos que so vos criastes as almas dos infieis fazendo-as a vossa imagem, e semelhança. Olhai, Senhor como em afronta vossa se vay enchendo d'elles o inferno. Lembreuos vosso filho Iesv Christo, que derramando tam liberalmente seu sangue padeceo por elles.» Lucena, Vida de S. Francisco Xavier, liv. 5, cap. 6. — «Contra este mandamento se pecca por muytas maneyras. Primeiramente contra elle peccam todos os infieis, e herejes que andam apartados da Sancta Madre Igreja, porque estes nam adoram, nem

honraõ aquelle verdadeyro Deos que a Igreja honra, senam aquelle que elles imaginam á sua vontade, e a quem atribuyem seus errores.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, Doutrina Christã.—«Pelo que (como diz Sam Athanasio) os antigos Christãos quando algum infiel escarneia delles, que adorauam hum pao adorãdo a Cruz, pera lhes mostrar que nam era assi, desfaziam o signal da Cruz, apartando hum pao do outro, e lançauãos no cham, e pisauãos aos pés. Dando a entender nisto que nam adorauam ao pao, mas sómente a Christo crucificado, de que aquelle pao era sinal, e figura.» Ibidem.—«E por tanto convem declarar estas cinco condições, que sam como humas marcas, e sinaes, por onde se conhece a Igreja de Christo, se differencia dos ajuntamentos, e conuenticulos dos infieis, e herejes. E antes que expliquemos estas condições, conuem declarar este nome Igreja.» Ibidem.—«E já eu não fallo dos Infieis, que a ignorancia destes he tão desgraçada, que se lhe não tira senão com a experiencia. Morre hum Gentio, e entãõ sabe, que ha inferno, quando cahe no inferno: morre hum Herege, e entãõ sabe que ha Purgatorio, quando arde, não no Purgatorio, mas no Inferno.» Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes, part. 1, pag. 308.—«Quanto aos Infieis. Imagina, que vez toda esta bola da terra cubierta de huma escuridade espessissima, como no principio de sua creaçãõ.» Ibidem, pag. 315.—«Aquelles homens perdidos, rodeiando esse montão de abominações, ainda não fartos dos deleites infernaes em que tinham tido parte com os infieis, embriagavam-se, bebendo pelos vasos sagrados, e escarneciam blasphemos a crença da sua infancia no meio de hedionda cbriedade.» A. Herculano, Eurico, cap. 10.—«As freiras ergueram-se e encaminharam-se para o logar em que jazia o cadaver destroncado da abbadessa. Ajoelharam juncto della com a face voltada para a turba dos infieis. Os seus rostos inchados, e manando sangue, eram disformes e horriveis.» Ibidem, cap. 12.—«Um alarido de muitas vozes o interrompeu: eram os infieis, que a meia encosta haviam enxergado os fugitivos e que se atiravam para o valle.» Alexandre Herculano, Eurico, cap. 16.

—Termo de Theologia. Infiel *negativo*; infiel que nunca conheceu o Evangelho.—Infiel *positivo*; infiel que conhecendo o Evangelho, recusa recebê-lo.

INFIELDADE. Vid. Infidelidade.

INFIELMENTE, *adv.* (De infiel, e o suffixo «mente»). De um modo infiel, com infidelidade.

† **INFILTRAR,** *v. a.* Vid. Enfileirar.

Longo, mas estreito,
O subterraneo vasto se extendia;

A um lado e outro pela rocha viva
Os tumultos cavados se *infiltram*.

GARRETT, D. BRANCA.

INFILTRAÇÃO, *s. f.* (Do francez *infiltration*). Acção de um fluido que penetra nos interstícios das substancias solidas.—*A infiltração da agua nas terras.*

—Termo de Medicina. Enfarte molle, formado pela presença de um liquido deramado nos tecidos, entre os elementos anatomicos que desviam.—*A infiltração da serosidade no tecido celular.*

† **INFILTRADO,** *part. pass.* de Infiltrar.—*As aguas infiltradas nas terras.*

—Termo de Medicina. Diz-se de um tecido, de um orgão, ou de um membro, quando está penetrado de serosidade ou de qualquer outro liquido.—*Tecido celular infiltrado.*

INFILTRAR, *v. a.* (Do francez *infiltrer*). Penetrar como por um filtro.—*A serosidade infiltrou as pernas do doente.*

—Figurada e poeticamente: Introduzir paulatinamente.—*Infiltrou-me no coração o veneno do peccado.*

—*Infiltrar-se, v. refl.* Penetrar por infiltração.—*A agua infiltra-se no pau o mais duro.*

—Figuradamente: *Opinião que começa a infiltrar-se nos espiritos.*

† **INFINIDADE,** *s. f.* (Do latim *infinitas*). Condição infima, baixa.

INFIMO, *A, adj.* (Do latim *infimus*). Superl. de Inferior. O mais baixo, falando de uma jerarchia, de uma serie qualquer.—*As classes infimas da sociedade.*—*Os insectos são as especies infimas da natureza.*

—Substantivamente: Os infimos; aquelles que occupam o mais baixo lugar em uma ordem qualquer.

INFINDAMENTE, *adv.* (De infindo, e o suffixo «mente»). De um modo infindo, sem fim, sem limite.

INFINDO, *A, adj.* (Contrahido de Infinito). Que não tem fim, nem limites, infinito.—«As villas e cidades dos Reinos de Portugal, principalmente Lisboa, se hi ha muitos peccados, ha infindas esmolas e romarias, muitas missas, e orações, e procissões, jejuns, disciplinas, e infindas obras pias, publicas e secretas.» Gil Vicente, Obras, tom. III.

Infindas calabreadas;
Pois ás damas mais pintadas
Fara aquella mil embolas:
E humas emburilhadas,
Que fara as discretas tolas.

IDEM, COMEDIA DE RUBENA.

Mas não se pôde negar
Que o ciume he mal *infindo*;
Porque o muito ciar
Ás vezes faz acordar
O amor que jaz dormindo.

IDEM, FARÇAS.

Retratar-vos não posso o effeito horrifico,
Que este discurso fez pronunciado

N'um Zorzal, ao clarão de *infindas* lóchas,
Junto a um mortal jazigo!... Touros mugem.

FRANC. MAN. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES,
liv. 9.

INFINGIMENTO, *s. m.* Não fingimento, ingenuidade.

—Verdade sem fingimento.

INFINIDADE, *s. f.* (Do iatim *infinitas*). Character do que é infinito.

—Por exaggeração, diz-se do que é muito consideravel.

—Um grande numero.—«Pelo rio dentro foy o Visorey achando infinidade de embarcações embandeiradas, e enramadas, com muitos, e diversos instrumentos de tangeres, e folias, e em terra muitas salvas de artilheria, e o mesmo das náos, e galeoens que estavaõ no porto.» Diogo de Couto, Decada 6, liv. 9, cap. 2.

INFINITAMENTE, *adv.* (De infinito, e o suffixo «mente»). De um modo infinito; sem fim, sem limites.—*O espaço, o tempo extendido infinitamente.*

—Em Mathematica: *Quantidade infinitamente pequena*; quantidade que é concebida como menor que alguma quantidade assignavel.

—*O calculo dos infinitamente pequenos*; o calculo differencial.

—Muito, em extremo.—*Sinto infinitamente a morte a' esta pessoa que me foi tão cara.*

† **INFINITARIO,** *s. m.* Partidario do calculo infinitesimal.

INFINITESIMA, *s. f.* Termo de Mathematica. Parte infinitamente pequena de uma cousa.

INFINETESIMAL, *adj. 2 gen.* Termo de Mathematica. Que tem o character de uma quantidade infinitamente pequena.

—*Calculo infinitesimal*; nome comum do calculo differencial, e do seu inverso, o calculo integral.

† **INFINITESIMO,** *A, adj.* Termo de Mathematica. Infinitamente pequeno.

INFINITISSIMO, *A, adj. superl.* de Infinito.—*Culpas infinitissimas.*

INFINITIVO, *s. m.* (Do latim *infinitivus*, de *infinitus*, indefenido). Termo de Grammatica. Modo dos verbos que exprime o estado ou acção, sem determinar o numero nem a pessoa; por exemplo: *Amar, fallar.* N'este modo o verbo passa ao estado de substantivo. A natureza substantiva do infinitivo mostra-se claramente quando esta palavra é empregada como sujeito d'uma phrase ou como complemento d'uma preposição ou de um verbo, ou quando se colloca o artigo antes do *infinitivo*; por exemplo: *o comer, o beber.*

—Adjectivamente: *Modo infinitivo.*

INFINITO, *A, adj.* (Do latim *infinitus*, de *in...* negativo, e *fnitus*, finito). Sem fim, sem limites, nem termo, não finito.—*Deus é infinito.*—*A sabedoria do Creador é infinita.*

Deste Deus Homem, alto e infinito.
Os livros que tu pedes não trazia;
Que bem posso escusar trazer escrito
Em papel, o que na alma andar devia.
CAM., LUS., cant. 1, est. 66.

—Diz-se dos diversos attributos de Deus. — «Ao fazer mal não quizera eu ter presente pessoa alguma: e atrevi-me a fazer tantas maldades, estando presentes tres Pessoas de infinita magestade; Padre, Filho, e Espirito Santo?» Padre Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes, part. 1, pag. 90. — «Por isso a arvore, que occasionou o primeiro peccado, com razão se chamou da sciencia do bem, e do mal: porque nella experimentou o homem de algum modo, que cousa era perder a Deos: e se Deos antes de perdido era para o Justo infinito bem: perdello que havia de ser para o peccador, senão infinito mal?» Idem, Ibidem, pag. 193. — «Iulgay vos agora, se nós fossemos os que deuiamos, quam descansada, desconsolada, e chea de prazer, seria nossa vida, trazendo sempre toda a confiança, naquelle infinito bem, que nem quer, nem pode enganar aos que nelle esperam, antes he mais largo nas merces, que os homens nas esperanças.» Lucena, Vida de S. Francisco Xavier, liv. 6, cap. 17. — «Se es soberbo, nam ha mais efficaç mezinha pera essa postema, que considerar a infinita humilhação, que o filho de DEOS mostrou em sua paixão, soffrendo tam grandes desprezos, e por tantas vezes, que parece que por isso quis o Senhor em casa de tantos juyzes ser escarnecido, e desprezado, pera que desta maneira curasse a soberba, rayz de todolos nossos males.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, Doutrina Christã, part. 1, cap. 12. — «A hora da Missa é na qual principalmente aueis de exercitar Sabbado spiritual, conuem a saber desoccupádo, o coração pera Deos, estando cordialmente tremendo, cuidando com toda reuerencia e acatamento, que alli naquelle altar por mãos do sacerdote se offrece aquelle mesmo sacrificio que se offreceo na Cruz, o qual he de infinito valor, e cheiro diäte de Deos offrendo tambem por todos vossos peccados, e pedindo ao padre eterno que o fedor de vossas culpas impida o valor e cheiro deste sacrificio, com que nam frutifique em vos.» Idem, Ibidem, part. 1, cap. 43. — «Se queres quentura de amor de DEOS, este he fogo infinito, se queres doçuras, e consolações spirituaes, esta he a fonte da doçura e deleytações eternas, se queres perdam e limpeza de teus peccados, este he o cordeyro de Deos que tira os peccados, do mundo.» Idem, Ibidem, cap. 60. — «O quam suave he o spirito vosso sobre nos, que pera mostrardes a doçura do infinito amor que nos tinheis com o suavissimo celestial pão de vosso corpo encheis de todos os bens e graças

aquelles que com fome e desejo o recebem, e deyxaes vazios os que delle ham fastio.» Idem, Ibidem, part. 2, cap. 70. — «P. Como se faz o Offerecimento?—R. Comprehende duas cousas. Primeira: Offerecer ao Eterno Padre os merecimentos de seu Unigenito Filho, e tudo o que por sua gloria, e nossa salvação obrou, e padecoo: offerta que devemos fazer com grande confiança, e espirito, porque he de infinito agrado para Deos.» Padre Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes, part. 1, pag. 63.

—Por exaggeração: Muito grande em extensão, em duração.—Uma vida infinita.—O mar infinito.

—Figuradamente: Immenso, a que se não sabe o termo.

Não tens junto contigo o Ismaelita,
Com quem sempre terás guerras sobejas?
Não segue elle do Arabiô a lei maldita,
Se tu pela de Christo só pelejas?
Não tem cidades mil, terra infinita,
Se terras, e riqueza mais desejias?
Não é elle por armas esforçado,
Se queres por victorias ser louvado?
CAM., LUS., cant. 4, est. 100.

—«Isto he um thezouro incrivel, de que poucos se sabem aproveitar: porque são duas letras de credito aberto abonadas com a verdade do Evangelho, e passadas sobre a Omnipotencia do Padre, e correspondencia de seu amor infinito com o filho.» Padre Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes, part. 1, pag. 65. — «Oh santidade por essencia, e pureza infinita de meu Deos! Agora entendo de algum modo quanta he vossa misericordia para com os que vos offendem: pois não podendo vós pôr os olhos no peccado, os pondes continuamente nos peccadores, para que arrependidos se convertão.» Idem, pag. 116.

—Grande em numero, innumeravel.

Olha cá pelos mares do Oriente
As infinitas ilhas espalhadas:
Vê Tidóre e Ternate, co'o fervente
Cume, que lança as flammas ondeadas:
As arvoreds verás do cravo ardente,
Co'o sangue portuguez inda compradas:
Aqui ha as aureas aves, que não descem
Nunca á terra, e só mortas apparecem.
CAM., LUS., cant. 10, est. 132.

—«Dáse de longo delle muito gengivre, e tantas canas de açúcar, que he hum numero infinito, de que fazem muito açúcar, e hum vinho estilado como agua ardente que bebem.» Diogo de Couto, Decada 6, liv. 7, cap. 9. — «Quando entre as Religiosas se soube a revelação Divina, e cayrão na conta da pureza e innocencia da Virgem, de quem antes tinhão tão diferente opinião, humas davão infinitas graças ao Senhor por manifestar tão grande aleivo; outras choravão alguns escandalos que com

suas palavras lhe causarão.» Monarchia Lusitana, liv. 6, cap. 25. — «E seguindo a costa do mar, foi assolando algumas terras que avia de Christãos, executando nelles as crueldades que seu Astrologo lhe aconselhara, em que morreraõ infinitos martyres, cujos nomes estão escritos no Ceo, posto que nós os não saybamos para os escrever na terra.» Idem, liv. 7, cap. 20. — «Era no cerco o general do campo Coge Sofar senhor de Surreate, com seu filho Rumecam: e auia no infinito numero dos combatentes só de Turcos cinco mil, aos quais elRey Mamudio em pessoa visitaua muytas vezes, o reforçaua cada dia com nouos soccorros de tudo em abastança.» Lucena, Vida de S. Francisco Xavier, liv. 6, cap. 1. — «R. Não se podem numerar: porque Deos N. Senhor pôde communicarse por infinitos modos, e costuma levar as almas por diferentes veredas, conforme sabe que mais conduz aos intentos de sua alta providencia, e ao bem de cada alma.» Padre Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes, part. 1, pag. 11. — «3. A Deos mundo: nada teu me enche os olhos: todo es huma mentira armada de infinitas mentiras.» Idem, Ibidem, pag. 47. — «Se queres, que o instante da tua morte te renda infinitos seculos de vida, parte os poucos dias desta vida em muitas mortes: que quem para si morre cada dia, hum dia ultimo que morre, começa, e não acaba de viver para Deos eternamente.» Idem, Ibidem, pag. 423. — «Huma Aranha que sahio huma vez da Cabeleyra daquelle Poeta, não causou o menor damno a pessoa alguma, porem dos damnos que causa a Peruca de V. M. se lamentão todos os dias infinitas pessoas.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 3, n.º 24.

—Figuradamente: Mal infinito; sem fim, interminavel.

Faz-me este mal infinito
Não poder ja mais dizer,
Por não vir a corromper
Os gostos que teho escrito,
Co'os males qu'hei d'escrever.
CAM., REDONDILHAS.

—S. m. O espaço e o tempo absolutos.

—A nossa intelligencia, que é finita, não pôde comprehender o infinito.

—O infinito absorve em si o nosso pensamento, como o oceano absorve uma gota d'agua lançada n'elle.

—Termo de mathematica. Nome dado ás quantidades que são maiores que toda a quantidade assignavel.

—O calculo do infinito; a geometria do infinito: nome com que antigamente se designava o que hoje se chama calculo differencial e integral.

—Termo de grammatica. Infinitivo.—O infinito de vou, vaes, etc., é ir.

—Loc. ADV.: Ao infinito; até o infinito, sem limites nem medida.

—Em infinito; infinitamente.—«Perdoe V. M. o chasco, e perdoe se o meu discurso se não ajusta com o verdadeyro moral, que muita gente cega não quer achar nas criticas desta qualidade. Se V. M. e outros do seu parecer as approvão, bem me rio eu de as ver condemnadas por aquelle Numero a que a Scriptura Sagrada chama a dos Loucos ainda que seja grande em infinito.» Cavalheiro d'Oliveira, Cartas, liv. 3, n.º 52.

INFINTA, s. f. Finta.—Fazer infinta; mostra fingida, cacha.—«E por agora tornemos ao feito dos Mouros, que temos antre mãos, os quaes andarão assy em suas voltas, sem fazendo cousas certas, ataa que o Sol permeyou o dia, em que fezerão infinta de quererem todos juntamente viver sobre a cidade.» Ineditos d'Historia Portugueza, tom. 2, pag. 321.

INFINTO, A, adj. Fingido, dissimulado.

INFIRMADO, part. pass. de Infirmar.—Contracto infirmado; não tractado solemnemente. — Decisão infirmada pelo tribunal.

INFIRMAR, v. a. (Do latim *infirmare*, de *in*, e *firmus*, firme, são, solido). Tirar a firmeza, enfraquecer, fazer de nenhuma força, anoullar.—Infirmar *uma prova, uma testemunha*; mostrar o fraco ou o nenhum valor d'essa prova, ou do depoimento da testemunha.

—Termo de jurisprudencia. Infirmar *uma sentença*; diz-se de um juiz superior que annulla ou reforma a sentença dada por um juiz inferior.

INFIRMIDADE, s. f. Vid. Enfermidade.

Mimoso da Divindade
E natureza,
Per todas partes chegado,
E mui sangrado,
Pela nossa infirmitade
E vil fraqueza.

GIL VICENTE, AUTO DA ALMA.

—«Concorda o adagio antigo: Que tres generos de pessoas dizem a verdade clara: miouins, doudos, e embriegados, huns por falta de idade, outros por infirmitade, outros por viciosidade. Se assim não succeder ás vezes, serão raras.» Manoel Bernardes, Floresta, tom. 1, pag. 26.

Augusto, que envelhece, e a quem desfalca
A infirmitade o Ingenho, mal repulsa
O affogo desse ingrato. Lógra Hierócles,
Teu Contrario, a privança máis insigue.

FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 10

INFISTULADO, part. pass. de Infistular. Convertido em fistula.—*Ferida infistulada*.

—Figuradamente: *Odio infistulado no coração*.

INFISTULAR, v. a. (De *in*... em, e *fistula*). Termo de cirurgia. Converter em fistula; fazer que passe a ser fistula o que era ferida.

—Figuradamente: Entreter as causas de algum mal, para que este se perpetue e faça incuravel como a fistula.

—Infistular-se, v. refl. Converter-se em fistula uma chaga ou ferida.

—Figuradamente: Inveterar-se, tornar-se incuravel algum mal.

INFITADO, A, adj. (De *in*... em, e *fitado*). Ornado com fitas, coberto de fitas.—*Rêzes infitadas*.—*Cavallos todos infitados*.

INFLAÇÃO, s. f. (Do latim *inflatione*). Termo de Medicina. Acção de inchar, inchação.

—Figuradamente: Soberba, orgulho.

INFLADO, A, adj. (Do latim *inflatus*). Inchado, entumecido.

—Figuradamente: Orgulhoso, ancho, soberbo; emphatico.

INFLAMMABILIDADE, s. f. Qualidade ou character do que é inflammavel; disposição para inflammarse.—*As materias animaes e vegetaes, contém em si os principios de sua inflammabilidade*.

INFLAMMAÇÃO, s. f. (Do latim *inflammationem*, de *inflammare*, inflammare). Phenomeno em que um corpo que arde produz chamma.—*A inflammção da polvora*. Vid. Combustão.

—Termo de Pathologia. Estado morbido caracterisado por um affluxo mais consideravel do sangue nos vasos capilares, por inchação, tensão dolorosa, calor e vermelhidão. Estes phenomenos apresentam diversos grãos de intensidade segundo a estrutura da parte atacada, suas ligações com o resto do organismo e a constituição individual.

As inflammções que affectam os órgãos internos tomam o nome generico de phlegmasias, e cada uma d'ellas recebeu um nome particular, tirado do órgão em que ella se localisa.—«Que seja inflammção, mostra Galen. 2 de *causis symptom. cap. ultimo: Avicen. Fen. 1. 3. tract. 3. cap. 1.* E que venha com febre consta do mesmo Galen. 2. de *caus. citat.* aonde distiogue o Phrenesi da Mania, Melancholia morbo, e outros affectos, porque em todos estes não ha febre, e se descobre na quelle.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico.—«*Avicen. Fen. 1. 3. tract. 3. fás menção de alguns Phreneticos que morrem dentro em hum dia. Prosper. Alpin. lib. 1. de Med. exit cap. 13.* vio a huns mortos dentro de tres, e quatro dias, e a outros que durarão athe os vinte e tres, e vinte e quatro, e ainda mais dias, mudado o morbo de agudo para agudo *ex decidentia*. E para todos estes affectos agudos, e mais inflammções internas se requerem muyto as forças, que bastem para a coecção do morbo; porque serão aliás immedica-

veis.» Idem, *Ibidem*, pag. 867, § 30.—«Donde se tira que a essencia do Lethargo não consiste na inflammção, por ser possível o daremse os sobreditos symptomas, sem que o cerebro se inflamme, ainda que muytas vezes a pituita putrefacta imbebida no mesmo Cerebro, e não ventilada produz a inflammção naquella parte, por respeito da qual se lhe applicão Oxirrhodinos no principio.» Idem, *Ibidem*, pag. 457, § 16.

—Encendimento, e grande rubor do rosto, afoguedo por paixão, por pejo, calor, etc.

—Figuradamente: Cólera, irritação.

INFLAMMADISSIMO, A, *superl.* de Inflammado. Mnitissimo inflammado.

—Figuradamente: Abrazadissimo, ardentissimo.

INFLAMMADO, part. pass. de Inflammar. Encendido, abrazado, ardente, aceso.—*Inflammado com excessivo calor*.

—*Inflammado na fé, na crença*.

Com tal milagre os animos da gente
Portugueza *inflammados*, levantavam
Por seu Rei natural este excellente
Principe, que do peito tanto amavam.

CAM, LUS., cant. 3, est. 46.

—«Estendia aquella inflammada caridade a todo o Reino de França e a toda a Christandade.» Fr. Luiz de Sousa, Historia de S. Domingos, liv. 1, cap. 2.

Quê, padre abbade!
Torna *inflammado* em zelo um reverendo:
O quê? Iodiffrentismo em taes materias
É dos peccados todos o mais grave.

GARRETT, D. BRANCA, cant. 2, cap. 8.

—Incendiado.—*Tinha-se inflammado o alcool pela aproximação do fogo*.

INFLAMMADOR, A, adj. e s. (Do thema *inflamma*, de *inflammare*, com o suffixo «dôr»). O que, a que inflammua.

—Figuradamente: Estimular, instigar para o bem.—*Inflammador das almas*.

INFLAMMAR, v. a. (Do latim *inflammare*). Accender, pôr em chamma.—*Inflammare o espirito de vinho*.

—Encender, abrazar.—*Inflammare o rosto*; de paixão, calor, etc.

—Instigar, estimular.—*Inflammare o animo em vingança*.—*Inflammare alguem em agradecimento*.

E em desaparecendo
Com ruido grande e horrendo,
Toda a casa allumiou;
E de arte nos *inflammou*,
Quo nos vimos acolhendo
Do raio que nos cegou.

CAM., AMPHITRIONES, act. 5, sc. 7.

—«Pello que a Sancta Madre Igreja nos denotissimos officios destes quatro Domingos que precedem o dia de Natal, trabalha de nos incitar, e inflamar em agradecimento, e amor deste mysterio, trazendonos à memoria os desejos arden-

tíssimos, com que os sanctos do testamento velho esperavam, e sospiravam por esta merce de que nos gozamos, como sam aquellas palauras que o Propheta Esayas com grande fervor, e genido de coraçam dissera.» Frei Bartholomeu dos Martyres, Doutrina Christã, liv. 2, pagina 68.

— *Inflammar em amor de Deus, da patria, da familia, da virtude.*

— *Inflammar em concupiscencia, em luxuria, em todas as paixões energicas.*

Se o casa por querer bem
Com a moça, a quem elle ama,
Dizei eu que a mim me inflama
O amor mais que a ninguem.

CAM., EL-REI SELEUCO.

Oh que famintos beijos ua floresta!
E que mimoso choro que soava!
Que affagos tão suaves! Que ira honesta,
Que em risinhos alegres se tornava!
O que mais passam na manhã e na sesta,
Que Venus com prazeres *inflammava*,
Melhor he experimental-o que julgal-o,
Mas julgue-o quem não pôde experimental-o.

CAM., LUS., cant. 9, est. 83.

— *Causar inflammação, doença.*—*Uma erysipela lhe inflamma toda a face.*

— *Inflammar-se, v. refl.* Tomar fogo, incendiar-se.—*A polvora inflamma-se ao contacto do fogo.*

Disse; e consigo em extasi elevava
Pelos espaços fluidos o Gama;
As socegadas regioens pizava,
Ind'alem d'onde o raio arde, e se *inflammava*:
O milagroso vôo equilibrava
O Conductor Celeste, e assim lhe exclama,
A prumo estamos sobre o rubro seio,
Per onde o Povo do Senhor já veio.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 12, est. 27.

— *Termo de Medicina.* Passar ao estado de inflammação. — «Por razão dos quais os enfermos estão madidos, e rompem em repetidos suores, *inflammam-se* as partes, poemse o rosto tumido, e inflammado, e ás vezes albigaute, outras quasi palido, e algumas (que he peor) livido, e de cor de chumbo.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 459.

— *Figuradamente:* Irar-se, irritar-se. — *Inflammar-se contra alguém;* proferindo palavras que denotam raiva, furor, desejos de vingança.

— *Item.* Encender-se.—*Inflammar-se na caridade, na virtude.*

INFLAMMATIVO, A, *adj.* Que inflamma.

INFLAMMATÓRIO, A, *adj.* (Ety. de Inflammação). Termo de Medicina. Que causa inflammação, que tem inflammação.—*Doença inflammatoria.*—*Phenomenos inflammatorios.*

— *Febre inflammatoria;* a que é caracterizada pela vermelhidão da face, cor rosada da pelle, pulso frequente, urina avermelhada, augmento de calor, e um sentimento de peso geral.

— *Sangue inflammatorio;* o sangue que, evacuado pela sangria e coagulado, apresenta na sua superficie uma pellicula ou crusta de cor branca e cinzenta.

— *Figuradamente:* *Discursos inflammatorios;* os que instigam, estimulam.

INFLAMMÁVEL, *adj.* de 2 gen. (Ety. de Inflammação). Que se inflamma facilmente.—*Substancia inflammavel.*

— *Termo de Chimica.*—*Corpos inflammaveis;* substancias simples, sobretudo as não metallicas, que se incendeiam facilmente ardendo com chamma.

— *Ar inflammavel;* nome que os alchimistas davam ao gaz hydrogeneo.

— *Figuradamente:* Que é sujeito a deixar-se dominar pela paixão, a inflamar-se prompta e facilmente.—*Um caracter inflammavel.*

— *Irritavel.* — *Uma organização inflammavel.*

INFLATIVO. Vid. Inflatorio.

INFLATORIO, A, *adj.* (Vid. a etymologia de Inflação). Que causa, inspira inflação. — *Servilidades inflatorias.*

INFLEXÃO, *s. f.* (Do latim *inflexionem*). Dobradura, inclinação. — *Inflexão do corpo.*

— *Termo de mathematica e de optica.* Desvio d'uma linha, d'um raio luminoso.

— *Ponto de inflexão d'uma curva;* o ponto em que essa curva, de concava que era, se torna convexa, e reciprocamente.

— *Inflexão de voz;* mudança de tom, de accento na voz, quer seja cantando, quer fallando. — *As inflexões, quando justas, fazem uma boa declamação.*

— *Disposição, facilidade que um orador tem em fazer estas mudanças, e em passar d'um tom a outro.* — *Ha oradores que possuem o dom de uma facil e suave inflexão.*

— *Termo de Grammatica.* Dá-se o nome de inflexão a tudo o que é junto ao radical, ou é mudado na terminação de uma palavra para a declinar ou conjugar. — *A inflexão dos nomes.* — *A inflexão dos verbos.*

INFLEXIBILE. Vid. Inflexivel.

INFLEXIBILIDADE, *s. f.* (Vid. a etymologia de Inflexivel). Qualidade do que é inflexivel. — *A inflexibilidade absoluta não existe em corpo algum.*

— *Figuradamente:* Obstinação do animo, da vontade; qualidade do que não cede; firmeza de caracter. — *Este homem é d'una inflexibilidade admiravel.*

— *Accção de animo inflexivel.*

INFLEXIOSCOPIO, *s. m.* (Do latim *inflexionem*, inflação, e do grego *skopein*, examinar). Termo de Physica. Instrumento destinado a conhecer os phenomenos da inflação da luz.

INFLEXIPEDE, *adj.* 2 gen. (Do inflexo, e do latim *pes, pedes*, pé). Termo de Zoologia. Diz-se dos animaes cujas patas

dianteiras se curvam de fóra para dentro.

INFLEXIVEL, *adj.* 2 gen. (De in..., negativo, e flexivel). Que se não pó le dobrar, curvar; falto de flexibilidade. — *Corpos inflexiveis;* que não dobram.

— *Figuradamente:* Que não cede a nenhum dos motivos que podem influir no animo. — *Um juiz inflexivel na administração da justiça.* — *Rigor, tyrannia inflexivel.*

INFLEXO, A, *adj.* (Do latim *inflexus*, de in..., em, e *flexus*, curvo, dobrado). Termo de Botanica. *Folha inflexa;* curvada, formando uma volta em fórma de arco.

INFLICÇÃO, *s. f.* (Do latim *infectio-nem*, de *infligere*, infligir). Accção d'infligir. — *A inflicção de certas privações como penitencia.*

— *Termo de Jurisprudencia.* Accção de infligir uma pena corporal e afflictiva.

INFLICTIVO, A, *adj.* (Vid. a etymologia de Infligir). Termo de Jurisprudencia. Que é relativo á inflicção. — *Penas inflictivas.*

INFLICTO, A, *adj.* Termo Antigo, usado impropriamente por *infringido, violado, quebrado* (fallando da convenção de partes, ou de lei).

INFLIGIDO, *part. pass.* de Infligir. Diz-se particularmente da pena ou castigo applicado contra um réo. — *Pena infligida.*

INFLIGIR, *v. a.* (Do latim *infligere*). Applicar, fallando d'uma pena qualquer, material ou moral. — *Infligir privações.*

Surgem das Campas, vem dor néva ás Gentes
Das penas, que lhe inflige um Juiz justo:
Oh não rogues por mim: *Su condemnado.*

FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 8.

— *Infligir-se, v. refl.* Ser infligido.—*Os jejuns que se infligem por mortificação.*

No intimo peito desafogo, quando
Confronto um mal, com outro mal, e julgo
Esses flagellos, que as Nações se infligem
E, as que Cidades órao, ser Cadáveres.

FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 4.

INFLOREADO, *part. pass.* de Inflorar. Ornado com flores; mettido em flor. — *Os Cupidos inflorados.*

INFLORAR, *v. a.* (Do latim *inflorare*, florescer). Ornar com flores: florvar, entretecer de flores. — *Inflorar grinaldas.*

— *Fazer crear flores, facilitar a sua florescencia.* — *A primavera inflora os campos e os bosques.*

— *Inflorar-se, v. refl.* Encher-se de flor. — *As plantas infloram-se no tempo proprio.*

— *Metter-se na flor.* — *As abelhas e outros insectos infloram-se para libarem*

das flores o succo nectarifero dos orgãos que o contem.

INFLORESCENCIA, s. f. (Do latim *in...*, em, e *florescere*, florescer). Termo de Botanica. Disposição particular das flores d'uma planta, sobre os ramos e pedunculos.

— **Inflorescencia centrifuga**, definida ou terminal; aquella em que o desabrochamento das flores começa pelo centro para se estender successivamente até á circumferencia do talo da planta.

— **Inflorescencia centripeta**, indefinida ou indeterminada; aquella em que o desabrochamento das flores principia da circumferencia para o centro, isto é, da base para o cume.

— **Conjuncto**, reunião dos orgãos e das operações que preparam ou effectuam a florescencia.

INFLUENCIA, s. f. (Do latim *influentia*, de *influere*, influir). Especie de fluxo material que a antiga physica suppunha provir do céu e dos astros, e actuar sobre os homens e sobre as cousas. — *Sentir a influencia secreta do céu.* — *Muitas pessoas são demasiado sensiveis á influencia de certas phases da lua.*

— **Termo de Physica**. Acção com que os corpos actuam, e operam em outros, produzindo algum effeito ou mudança nos corpos influenciados. — *A influencia do clima tem uma acção poderosissima sobre os seres organisados.*

— **Acção** que um corpo electrizado exerce a distancia sobre um corpo no estado natural.

— **Figuradamente**: Acção que se exerce entre pessoas ou substancias. — *Os elementos, os alimentos, a vigilia, o sono, as paixões tem sobre nós uma influencia constante.*

— **Auctoridade**, credito, ascendencia, imperio ou superioridade; fallando de pessoas. — *Homem sem influencia entre os seus conterraneos.* — *Aquelle homem não tem influencia no governo.*

INFLUENTE, adj. 2 gen. Pessoa que influe, que tem influencia, credito. — *É um homem muito influente.*

INFLUIÇÃO, s. f. Influencia. — *Influição da boa estrella.*

Que depois de lhe ter dito quem era,
C'hum alto exordio de alta graça ornado,
Dando-lhe a entender, que alli viera
Por alta influição do immobíl fado;
Para lhe descobrir da unida esphera,
Da terra immensa. e mar não navegado
Os segredos, por alta profecia,
O que esta sua nação só merecia.

CAM., LUS., cant. 9, est. 86.

INFLUIDO, part. pass. de Influir. Que se faz correr em. — *Um espirito novo influido no corpo social.*

— **Figuradamente**: Muito desejoso, occupado com grande attenção, diligencia. — *Soldados influidos no desejo da conquista.*

— **Inspirado**. — *Um influido pelos conselhos d'outrem.*

INFLUIDOR, A, adj. e s. Que influe.

INFLUIR, v. a. (Do latim *influere*, de *in...*, em, e *fluere*, fluir). Fazer correr, fazer fluir para alguma parte.

— **Fazer penetrar em**, fallando de cousas espirituaes ou moraes. — *Deus é, por sua essencia, o bem essencial que influe o bem em tudo quanto faz.*

— **Figuradamente**: Activar, produzir algum effeito de modo não visivel. — *Influir esforço e forças no animo, nos espiritos.*

— **Inspirar**. — **Influir odio**, vingança. — **Influir amor**, amizade. — **Influir terror**.

Por êrmo, o sitio, e por terror que influe
Dá ansa ao desembarque. Alli puz Guardas;
Lá me correu a Noite; e o Escravo a nova,
Co'a Carta que levou, deu d'ella ausente
Do Páe, desde a hora terça. O susto cresce.

FRANC. MAN. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES,
liv. 10.

— **Influir o espirito d'alguem**; despertando-lhe idéas que tendam a realizar alguma cousa.

Mas o Governador dos ceos, e gentes,
Que para quanto tem determinado,
De longe os meios dá convenientes,
Por onde vem a effeito o fim fadado;
Influiu piedosos accidentes
De afeiçoão em Monçaide, que guardado
Estava para dar ao Gama aviso,
E merecer por isso o Paraizo.

CAM., LUS., cant. 9, est. 5.

— **V. n.** Exercer, ter influencia, ter influxo. — *O sol e a lua influem muito nas crises de certas doenças.*

— **Figuradamente**: Exercer uma acção comparada á que exercem os astros. — *A educação influe sobre toda a vida.* — *Ha homens que influem muito sobre a resolução de seus amigos.*

— *A devassidão dos grandes influe no animo do povo.*

— **Influir na morte de alguem**; mandal-a fazer, aconselhando, ajudando com instrumentos, disfarces, traças, etc.

— **Influir-se**, v. refl. Enlevar-se, embeber-se. — **Influir-se em contemplação**.

— **Aplicar-se**. — **Influir-se nos estudos**.

— **Influir-se em fidalguias**; afidalgar-se, tomar os maus brios e soberba dos mans fidalgos.

INFLUXO, s. m. (Do latim *influxus*, de *in...*, em, e *fluxus*, fluxo). Termo didactico. Acção de que resulta algum effeito physico ou moral, como por exemplo, a acção de um corpo em outro, ou do corpo na alma, ou d'esta no corpo.

— **Influencia**. — *O influxo da divina graça.* — *O influxo da doutrina christã.*

— **Antigo termo de physica**. — *O influxo dos astros.* — *Assiste no Septimo ceo, (daquelles, que os Astrologos imaginão, para melhor expenderem as suas doutri-*

nas, dando a cada Planeta seo Ceo distincto.) e fas o seo periodo (que consiste em dar huma volta a todo o Mundo do Poente para o Nascente pello Zodiaco) em espaço de trinta annos. No seo influxo he secco, e frio, pella muyta distancia, que ha entre elle, e o Sol.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 528, § 104. — «Conhecidos e ponderados assim os influxos, natureza, estaçoens, e ordem dos Signos, e Planetas Celestes, resta agora darmos huma breve noticia do Tempo, e suas divisões; porque informado o Alumno de Apollo de huma, e outra couza, poderá scientificamente precaver o insulto das queixas, premeditando a condição das quadras; e distinguirá a opportunidade das ocazioens, para não fazer perigo da applicação dos remedios.» Idem, Ibidem, p. 532, § 111. — «Para explicar os Phenomenos antecedentes, parece-me que não he necessario recorrer como fez o doutissimo Mallebranche aos pactos implicitos, e explicitos com o Demonio, nem tambem aos influxos dos Astros.» Cavalleiro de Oliveira, Cartas, liv. 3, n.º 38.

— **Figuradamente**: Affluencia, enchente, entrada em grande cópia. — *O influxo monetario promove o desenvolvimento do commercio, das artes e da industria.*

— **Maré enchente**.

† **INFORÇAVEL**, adj. 2 gen. (De *in...*, negativo, e *forçavel*). Que se não pôde forçar. — **Posição inforçavel**. — *Gradeamento, portão inforçavel.*

INFORMAÇÃO, s. f. (Do latim *informationem*, de *informare*, informar). Termo de Philo sophia. Acção de informar, de dar uma fórma. — *O homem é a informação suprema, e como a synthese viva das forças creadoras do globo.*

— **Acção** de dar ou receber alguma noticia. — *Dar, receber informações ácerca d'alguem ou d'alguem cousa; resultado d'esta acção.* — «E posto que ali não ounesse lingua que entendesse estes dous irmãos pera delles tomar alguma informação, na idade delles entenderão que o psy ou máy não deuiaõ ser mui longe.» Barros, Decada 1, liv. 1, cap. 13. — «O Almirante porque elRey dom Manuel soubesse gratificar ao embaixador de Veneza que ficava em Lisboa esta informação que os seus deraõ a estes Indios, per o mesmo capitão Fernão de Montaroyo lho escreveo.» Idem, Ibidem, liv. 6, cap. 2. — «E não falta Nicephoro, e outros que digaõ lhe naceo este des-terro da informação e queixas que Santa Maria Madalena deu ao Emperador da injusta sentença que dera contra Christo.» Monarchia Lusitana, liv. 5, cap. 2.

— **Conhecimento**. — «Aqui tomou informação das cousas de Cambaya, e soube estar na Cidade de Baçaim Melique Tocão, senhor de Dio, que Sultão Badur tinha mandado com dez, ou dezo mil

homens, pera se metter naquella Cidade, pelas novas que havia dos grandes apercebimentos que fazia.» Diogo de Couto, Decada 4, liv. 8, cap. 3.

—Informe. — «O Viso-Rey como teue esta informaçõ posto que entre elle, e elRey ouue visitações de sua chegada, o maes que esperaua fazer guardou pera a vinda de dõ Lourenço: por causa de quãtos fidalgos e homens nobres erã idos com elle, os quaes conuinha serem presentes à entrega das peças que leuaua pera elRey.» Barros, Decada 1, liv. 9, cap. 5.

—Noticia. — «Do que se vê claro não me poder ElRey tirar o que me tinha dado, pois tem de mim tão boa informação, que ainda nestas successões de Lopo Vaz me nomea por Governador, o que não houuera de fazer se se houuera por deservido de mim.» Diogo de Couto, Decada 4, liv. 2, cap. 9.

—Averiguação. — «E depois sendo Cidadão de Goa, cabeça daquelle Estado, pode bem alcançar a verdade dos successos que refere, pois naquella Cidade assistem todos os Viso-Reys, e della sahem todas as Armadas, e a elle se tornam a recolher, de maneira, que recebeo as informações dos mesmos que se achãram nas empresas, e a tempo que as testemunhas de vista, que na mesma Cidade havia, os obrigavam a fallar verdade.» Manoel Severim de Faria, Vida de Diogo de Couto.

—Termo de Jurisprudencia. Instrucção a que se procede para a iudagação ou contestação d'um crime.

—Particularmente. Acto judicial que são redigidos os depoimentos das testemunhas sobre um facto, em materia criminal; é o que se chama inquirição em materia civil.

—Informação de *commodo e incommodo*; inquirição, averiguação administrativa com o fim de conhecer as vantagens e os inconvenientes d'alguma medida projectada, de um estabelecimento, etc.

—Informação de *vida e costumes*; averiguação ácerca do comportamento e costumes d'um individuo que deve ser recebido em alguma sociedade, corpo, dignidade, etc.

—Figuradamente: Instrucção, direcção. — *O estudo da moral contribue muito para a boa informação dos costumes.*

INFORMADO, *part. pass.* de Informar. *Estar informado*; estar ao facto de, ter conhecimento d'algum, d'alguma cousa.

E allí foi ensinado
Sete annos e mais hum dia,
E da Sibyla informado
Dos segredos que sabia
Do antigo tempo passado.

GIL VICENTE, FARÇAS.

—«Confundamento que entretanto os

nossos na onde herão podião apreender a lingua e ver as cousas da terra, e os negros que elle trouxesse tambem aprenderião a nossa, com que elRey poderia ser informado do que auia entre elles.» Barros, Decada 1, liv. 3, cap. 3.

—«ElRey de Cochij posto que ja tuesse sabido muita parte das cousas que os nossos passaraõ em Calecut, e tambem estuesse informado per os dous irmãos cuja era a nao dos elefantes, do que Pedralvarez fez e disse ao seu capitaõ.» Idem, Ibidem, liv. 5, cap. 8. — «Perguntei-lhe se a tinha elle visto, e disse-me que não; porem que o *Facaneca* desta casa a tinha visto, e o tinha informado.» Cavalleiro de Oliveira, Cartas, liv. 2, cap. 25. — «E não ainda a cura que em mim fizeram foi muito d'agradecer; mas a vontade e diligencia, que n'isso mostraram, de mistura com o sentimento do risco de minha pessoa, foi tamanha, que não tem paga: e já que eu estive pera entender nas cousas alheias, soube dellas quem eram; e informado de sua linhagem, e de sua vida e costumes por outrem, prometti-lhes de fallar a vossa alteza, deixando-lhes alguma esperanza de seu remedio.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 65.

—*Estar bem, mal informado*; ter boas, más informações.

—*Mal informado*; diz-se tambem quando queremos exprimir falta de informações.

—A que se deu fórma. — *Corpo informado*.

INFORMADOR, *A, s.* (Do thema informar, de informar, com o suffixo «dôr»). Pessoa que informa, que dá informações.

INFORMANTE, *adj. 2 gen.* (De informar). Que informa. Vid. Informador.

INFORMAR, *v. a.* (Do latim *informare*, de *in...*, em, e *forma*). Dar fórma ao que é informe ou sem fórma, cujas partes estão desmanchadas, ou imperfeitas. — *Informar algum na fé*; idential-o n'ella. — *Informar a oraçõ com obras*.

—Tomar fórma. — *Informar o gesto*; tomar um certo aspecto.

—Figuradamente: Dar fórma ao espirito, e, por consequencia, instruil-o.

—Termo de Philosophia. Informar a alma o corpo; entrar n'ella e vivifical-o. — «Considera em segundo lugar, como aquillo mesmo, que he a alma informado o corpo, he tambem a graça de Deos informando a alma: e o mesmo que he o cadaver separado da alma, he tambem o peccador separado da graça de Deos: *Sicut expirat corpus, cum animam emittit* (diz S. Agostinho) *ita expirat anima, cum Deum amittit.*» Padre Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes, pag. 478.

—Dar a conhecer, dar noticia, informação. — *Informar algum do que se passa, do que se diz.* — «Pero de Couilhaã ainda que andaua cansado de tanta na-

uegação e caminhos como tinha visto e sabido, alem de escrever a elRey informou meudamente a Josepe.» Barros, Decada 1, liv. 3, cap. 5. — «Escuso de mostrar como as palavras informam do animo; porque assim como pelo correio que vem de tal parte, sabemos as novas que lá vão, assim pelas palavras, que vem do juizo, sabemos o que lá vai.» Francisco Manoel de Mello, Carta de Guia de Casados.

—Informar um requerimento. Vid. Informe.

—Instruir. — *Informar o povo nas sãs doutrinas.*

—*V. n.* Termo de Jurisprudencia criminal. Fazer uma informação, uma instrucção. — *Informar contra*, ou *a favor de algum*; ácerca de tal ou tal facto ou circumstancia.

—*Informar-se, v. refl.* Instruir-se, adquirir noticias, noções, tomar conhecimento. — *Informar-se de um negocio, do estado de uma casa commercial, do atrazo ou adiantamento em que se acha alguma cousa.* — *Informar-se das circumstancias que acompanharam um acto qualquer, etc.* — «A estas razões se arredaram um do outro, mostrando que té li se não conheciam, e abraçando-se, passaram algumas palavras d'amizade, inda que breves, porque as feridas não davam lugar a muita detença. Floriano se espantou de vêr Selvião, e porque não sabia a razão, quiz informar-se da causa, que alli o trouxera, que depois de sabida, sentiu muito, temendo os revezes da fortuna.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 65. — «Ao outro dia depois que isto passou, mandou o Capitão a Antonio Correa que fosse em hum catur ligeiro à outra banda, e que trabalhasse por tomar alguma espia pera se informar do que determinava Rumecan.» Diogo de Couto, Decada 6, liv. 3, cap. 4.

—No sentido de metter em fórma, estar em fórma, vid. Enformar.

1.) **INFORME**, *adj.* (Do latim *informis*, de *in...*, negativo, e *forma*, fórma). Que não tem fórma determinada, que não tem a fórma que deveria ter, mal conformado. — *Massa informe.* — *Um animal informe.*

—*Cerros informes*; rudes, toscos. — «Depois, esse clarão sinistro reverberou na terra: as cimas agudas, dentadas, tortuosas, alvacentas das fragas marinhas tiulham-se abatido e nivelado, como os cerros informes de neve amontoada, que, derretidos nos primeiros dias do estio, vão, despenhando-se, formar um lago chão e morto na calleira mais fundo do valle fechado.» Alexandre Herculano, Eurico, cap. 7.

—Imperfeito, desforme. — «Arranca o estatuario uma pedra d'essas montanhas tosea, bruta, dura, informe; e depois que desbastou o mais grosso, toma o ma-

ço e o cinzel na mão, e começa a formar um homem: primeiro membro a membro, e depois feição por feição, até á mais miúda: ondêa-lhe os cabellos, alisa-lhe o nariz, abre-lhe a bôcca, avulta-lhe as faces, tornea-lhe o pescoço, estende-lhe os braços, espalmaa-lhe as mãos, divide-lhe os dedos, lança-lhe os vestidos; aqui desprega, alli arruga, acolá recama: e fica um homem perfeito e talvez um sancto que se pode pôr no altar.» Vieira, Sermões, part. 3, n.º 520.

—Acto informe, requerimento informe; sem as solemnidades que a lei requer.

—Confissão informe; mal feita.

—Figuradamente: *Um pensamento ainda informe.*—*Tragedia informe*; grosseira, muito imperfeita.

—SYN.: *Informe, Disforme ou Deforme.* Informe é propriamente o que não tem fórma, subentendendo-se que nunca a teve. *Disforme*, diz-se do que teve uma fórma primitiva, mas que desapareceu por uma causa qualquer; e *deforme* é o que conservando a mesma fórma, a tem alterada, afeiada, etc. Vid. *Deforme e Disforme.*

2.) **INFORME**, s. m. Informação, ou conhecimento summario, que toma uma auctoridade qualquer sobre um negocio, por ordem superior, ajuntando o seu parecer ou opinião acerca d'elle.—*Obter um bom informe.*—*Dar um máo informe a um requerimento, a uma petição.*

—Informação, averiguação.—«E assim tenho por maxima errada a d'aquelles prelados, que chegando lhes á mão aviso anonymo, fazem gala de rasgar o papel ou de o não lêr; sendo que por este caminho se tem evitado muitas desgraças depois de prudentes informes; e talvez para o proprio proceder é conveniente reparar n'estes avisos.» Bispo do Grão Pará, Memorias, pag. 211.

INFORMEMENTE, adv. (Do informe, com o suffixo «mente»). De modo informe.

INFORMIDADE, s. f. (Do latim *informitatem*, de *informis*, informe). Estado do que é informe.—*A informidade e confusão de produções e materias brutas.*—*A informidade do urso.*

—Figuradamente: Irregularidade, falta de perfeição, ou das devidas formalidades.—*Informidade da escriptura, do testamento, ou de outro qualquer acto a que fallam as formalidades da lei.*

† **INFORTIFICAVEL**, adj. de 2 gen. (De in, negativo, e fortificavel). Que não é susceptivel de poder ser fortificado.—*Cidade infortificavel.*

INFORTUNA, s. f. Termo de astrologia. Planeta maligno a que os astrologos attribuem uma influencia que occasiona infortunios.—«Por estas qualidades fica sendo inimigo capital da Natureza humana; e por tal chamado a primeira infortuna. Cauza no corpo humano succos me-

lancolicos, e terrestres. Tem dominio no baço, e na vexiga. Produz dilfluxos catarraes, apoplexias, hydropezias, e affectos hypochondriacos. A sua caza diurna he o Signo de Aquario, e a nocturna o Signo de Capricornio; e tem a sua exaltação no Signo de Libra.» Braz Luiz de Abreu, Portugal Medico, pag. 528, § 104.

INFORTUNADO, A, adj. (Do latim *infortunatus*, de in, negativo, e *fortunatus*, fortunado). Que tem má fortuna, infeliz.

—*Hora infortunada*; má, funesta.—

«Tem outros muitos agouros, em tanto que nas horas que achão serem infortunadas não querem receber dinheiro, ho que abasta quanto as cerimoniaes.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 1, cap. 42.—«Com estes desbaratos alguns dos da companhia del Rei de Calecut, tendo aquella guerra por infortunada, lhe foram do campo, dos quaes foi hum o Mangate Muta Caimal, e hum seu irmão, e hum seu primo que ao outro dia depois do terceiro combate se forão secretamente do arraial pera a ilha de Vaipica, com tenção de fazerem dalli seus concertos com el Rei de Cochim, enjos vassallos eram, o que el Rei de Calecut sentio muito, por todos tres serem muito esforçados cavalleiros.» Idem, Ibidem, cap. 88.

—Diz-se tambem das pessoas, e das cousas.—*Homem infortunado*; cheio de infortunios, desgraças.—*Uma vida infortunada.*

INFORTUNIO, s. m. (Do latim *infortunium*, de in, negativo, e *fortuna*). Fortuna adversa, má fortuna, desgraça, infelicidade.—«Os Templos que com magnificencia se edificaõ, com mayor duracão se conseruaõ, sendo asillos para os homens, saõ esplendores para as Cidades, os doens que se lhes offerecem, saõ thezouros que se guardaõ, porque nos grandes infortunios os thezouros da Igreja foraõ remedios das cômuas calamidades, mas nem em todos os Templos, nem sempre he preciso o seu custoso ornato, o tempo, o lugar, o modo, e a pessoa, o fazem irreprehensivel, ou reprehensiveis.» Fernando Corrêa de Lacerda, Carta Pastoral, pag. 251.

Eu fui, quem ha cavado estes masmorras!
Eu, quem juntou aqui todo o infortunio!
Pôra igóoto, sem mim, o Mal, nas Obras
Do Todo poderoso. E, a qual queixume
Me deu motivos o Homem?—Tam formosa.

FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARES, liv. 8.

INFORTUNOSO, A, adj. Termo poetico. Infortunado, que soffre muitos infortunios, desgraçado, desventurado.

INFRA, prepos. (Do latim *infra*). Abaixo, no logar inferior.—«E' pouco usado separadamente, mas entra na composição de muitas palavras.

INFRACÇÃO, s. f. (Do latim *infractio-*

nem). Acção d'infringir, quebrantar, violar; violação.—*Infracção da lei, d'um tractada, d'um regulamento, d'um artigo.*—*Infracção da paz, da fê, etc.*

INFRACCTO, A, adj. (Do latim *infractus*). Abatido, quebrado, de-fallecido.

INFRACCTOR, A, s. (Do latim *infractorem*, d'*infractum*, supino de *infringere*, de in, em, e *frangere*, quebrar). O que, a que infringe, transgressor.—*Um infractor das leis.*

† **INFRAJURASSICO**, A, adj. (Do latim *infra*, abaixo, e *jurassico*). Termo de geologia.—*Terrenos infrajurassicos*; os que se acham situados abaixo dos terrenos jurassicos.

INFRALAPSARIO, adj. e s. m. (Do latim *infra*, abaixo, depois, e *lapsus*, queda). Sectario que sustenta que Deus creou um certo numero de homens para os condemnar; admitindo que Deus tomára essa resolução por causa do peccado original, e da previsão d'esse peccado, que elle via de toda a eternidade, depois da queda de Adão.

† **INFRANGIVEL**, adj. de 2 gen. (De in, negativo, e do latim *frangere*, quebrar). Que não póde ser quebrado.

INFRAOITAVA, s. f. (Do latim *infra*, abaixo, e *oitava*). Os seis dias comprehendidos entre o dia de uma festa, e o dia da sua oitava.

INFRASCRIPTO, A, adj. (Do latim *infra*, abaixo, e *scriptus*, escripto). Abaixo assignado, escripto mais abaixo.

† **INFRATERNAL**, adj. de 2 gen. (De in, negativo, e *fraternal*). Que não tem um character fraternal, ou fraterno.

INFRENE, adj. de 2 gen. (Do latim *infrenis*). Termo poetico. Sem freio, desenfreado.

—Figuradamente: *Furia, cholera infrene.*—*Vicio infrene.*

INFREQUENCIA, s. f. (Do latim *infrequentia*, de *infrequens*, infrequente). Falta de frequencia.

† **INFREQUENTADO**, A, adj. (De in, negativo, e *frequentado*). Que não é frequentado, que ainda não foi frequentado.—*Logares infrequentados.*

INFREQUENTE, adj. de 2 gen. (Do latim *infrequens*, de in, negativo, e *frequens*, frequente). Não frequente, que não tem logar frequentemente.

INFREQUENTEMENTE, adv. Raramente, pouco frequentemente.

INFRIGIDANTE, adj. de 2 gen. (Do latim *infrigidantis*, part. act. de *infrigidare*, esfriar). Termo de medicina. Que refresca, esfria, que produz um abaixamento de temperatura.

† **INFRIGIDAR**, v. a. (Do latim *infrigidare*). Termo de medicina. Esfriar, refrescar.—«Para este fim há muytas, e efficazes emborcaçoens, que se podem preparar de varias sortes. Donde, se convier mais infrigidar, e temperar a Cabeça, e repellir a cauza, do que provocar o som-

no, se receitará deste modo.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 185, § 119.

INFRINGIMENTO, *s. m.* Infracção, violação.

† **INFRINGIDO**, *part. pass.* de Infringir.—Violado, quebrado.—*Provado o facto de ter infringido a lei, foi severamente castigado o infractor.*

INFRINGIR, *v. a.* (Do latim *infringere*). Quebrantar, violar, não observar.—*O que infringe os preceitos da boa moral deve ser tido como capaz de grandes crimes. —Infringir a lei, a paz, os tractados, etc.: quebrar, faltar ás suas disposições.*

INFRUCTIFERO, *A, adj.* (De *in*, negativo, e *fructifero*). Esteril, infructuoso, que não produz fructos.—*Arvores infructíferas.*

INFRUCTUOSAMENTE, *adv.* (De *infructuoso*, com o sufixo «mente»). De modo infructuoso, sem fructo, ou sem proveito.

—Debalde, sem resultado.

† **INFRUCTUOSIDADE**, *s. f.* (De *infructuoso*). Qualidade do que é infructuoso.—*O homem desgosta-se muitas vezes pela infructuosidade do seu trabalho. —Ineflicacia.*

INFRUCTUOSISSIMO, *A, superl.* de *Infructuoso*.

INFRUCTUOSO, *ÓSA, adj.* (Do latim *infructuosus*, de *in...* negativo, e *fructuosus*, fructuoso, cheio de fructos). Que não dá fructo, que não produz fructos; esteril.—*Terra, campo infructuoso. —Arvore infructuosa.*

—Figuradamente:—*Uma alma infructuosa.*

—Item.—*Mente infructuosa*; baldada no effeito.—«S. Paulo dizia, que se orasse só com a lingua, seria infructuosa a sua mente, como Deus he espirito, com espirito quer ser rogado, assi quem orar, ha de conformar a mente com a lição, e neste sentido, dizia Sancto Agostinho, que os que rezauão os Psalmos, se o Psalmo orasse, orassem, se o Psalmo gemesse, gemessem, se o Psalmo congratulasse, congratulassem, se o Psalmo esperasse, esperassem, se o Psalmo temesse, temessem: orar, gemer, congratular, esperar, e temer o Psalmo, e não temer, esperar, congratular, gemer, e orar quem psalmea, não he orar.» Fernando Corrêa de Lacerda, Carta Pastoral, pag. 65.

—*Rogos, trabalhos infructuosos*; inefficazes, sem proveito, sem resultado.

INFULA, *s. f.* (Do latim *infula*). Insignia dos sacerdotes de Apollo.

A infula era para os sacerdotes o que o diadema é para os reis; consistia n'ella o signal, o distinctivo da sua dignidade.

† **INFULMINABILIDADE**, *s. f.* Propriedade que faz que um corpo não pôde ser fulminado.—*Falla-se da infulminabilidade da faia.*

† **INFUNADO**, *A, adj.* Inchado, dilatado. Vid. *Enfunar*.

—Termo de Botanica.—«*Calyx* infunado; quando é concavo, e parece soprado como uma bexiga (a herua traqueira).» Felix Avellar Brotero. Compendio de Botanica, tom. 1, pag. 124.

INFUNAR. Vid. *Enfunar*.

† **INFUNDIBULIFORME**, *adj. de 2 gen.* (Do latim *infundibulum*, funil, e fôrma). Termo didactico. Que tem a fôrma de um funil.

—*Plur.* Diz-se, em Botanica, de todas as partes floraes que podem semelhar a fôrma de um funil.—*Calyx, corolla infundibiliformes. —Estylete, estygma infundibiliformes, etc.*

INFUNDIÇA, *s. f.* Mistura d'ourina, e excremento d'alguns animaes, como o de pombas, etc., em que as lavadeiras infundem ou põe de molho por algum tempo a roupa suja, antes de a lavarem.

—Figuradamente: Diz-se da baixa condição, de que algum saú e melhorou de sorte, de posição.—*Gente de infundiça. —Nobreza de infundiça.*

INFUNDIDO, *part. pass.* de *Infundir*. Que se faz penetrar sob a fôrma liquida.

—*Um licor infundido nas veias.*

—*Uma substancia infundida n'um liquido qualquer; mergulhada n'esse liquido, durante um certo tempo. —Cidreira infundida, camomilla infundida; isto é, posta d'infusão.*

—Figuradamente: Inspirado.—«O Sancto Baptismo he o primeiro dos Sacramentos, e porta de todos os outros. Pollo qual especialmente se chama Sacramento de fee, porque nelle professamos a Fé de nosso Senhor Iesu Christo. Por este Sacramento somos gérados spiritualmente em filhos de Deos, e herdeiros do ceo, por elles nos são infundidas todas as virtudes theologais, e moraes. Este Sacramento tem materia, e forma.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, Doutrina Christã, cap. 1, pag. 57.

INFUNDIR, *v. a.* (Do latim *infundere*, de *in...* em, e *fundere*). Deitar liquido n'um vaso, fazel-o entrar n'elle; vasar, verter esse liquido em alguma parto.

—Pôr d'infundiça, ou d'infusão; pôr de molho.—*Infundir a roupa suja.*

—Deixar mais ou menos tempo uma planta, uma droga em algum liquido, o qual se apodera dos principios da planta ou da droga.—*Infundir senne, rhubarbo.*

—*Infundir a quente ou a frio*: diz-se quando o liquido deve receber em si uma substancia estando elle a uma temperatura elevada, ou a temperatura ordinaria.

—Figuradamente: *Infundir no coração*; gravar, introduzir no coração.

—*Deus infundiu a alma no corpo de Adão.*—«Eras nada, e elle te deo o ser; eras lodo da terra, e te formou com as suas mãos, infundindo-te a alma racio-

nal, sinalada com o lume de seu rosto; pudêra o fim, para que te criou, ser puramente natural.» Padre Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes, pag. 101.

—*Inspirar. — Infundir animo, terror. — Infundir castidade. — Infundir desejos, affectos. — Infundir alento.*

—*Infundir virtudes.*—«Tambem significão os tres circulos o ser dedicada a Igreja em honra da Sanctissima Trindade, e os três estados das virgens, continentes, e casados, repete o Bispo tres vezes a oração, em significação do triplice poder que tem, e se dizem os tres responsorios em razão das tres ordens dos que recebem a fee, representadas em Noe, Daniel, e Job, e porque naquellas representações, se infunde a Fee, Esperança, e a Charidade.» Fernando Corrêa de Lacerda, Carta Pastoral, pag. 128.

—*Infundir sciencia.* Vid. *Infuso*.

—*Infundir-se, v. refl.* Ser infundido, introduzido n'um liquido.—*O chá deve infundir-se por tempo sufficiente.*

—Com ellipse do prooome *se.*—*Fazer infundir, deixar infundir uma planta.*

—Figuradamente: *Introduzir-se, inspirar-se. — O senhor infundiu-se no pobre.*

† **INFUNICADO**, *part. pass.* de *Infunicar*. Termo popular. Desfigurado, contrafeito na fôrma (fallando de pessoas e cousas).—*Obra infunicada.*

INFUNICAR, *v. a.* Termo popular. Mudar a fôrma, desfigurar, contrafazer a fôrma de alguma pessoa, ou cousa, de modo que não pareça a mesma.

INFURÇÃO, *s. f.* Termo antigo. Tributo, renda, ou aluguer, que se pagava ao senhorio pelos que viviam nas suas casas. (Em *Elucidario de Viterbo*).

INFURIADO, *A, adj.* Enfurecido, arrebatado de furia, furioso.

INFUSA, *s. f.* Vaso de barro, a modo de bilha com bico.

INFUSÃO, *s. f.* (Do latim *infusionem*, de *infusus*, infuso). Acção d'infundir, operação que consiste em demorar por mais ou menos tempo alguma substancia n'um liquido.

—Particularmente: Termo de Pharmacia. Operação que se pratica, lançando um liquido em ebulição, commummente a agua, sobre as substancias medicinaes; ou deitando estas no mesmo liquido e conservando-as em vaso tapado até arrefecimento, agitando-o algumas vezes para renovar os pontos de contacto, e facilitar a excipiação das substancias.

—Dá-se tambem algumas vezes, mas erradamente, o nome de infusão ao resultado d'essa operação, que mais propriamente se deve denominar infuso. Vid. esta palavra.—«Deve comporse o remedio expurgante de medicamentos leuientes, e atemperantes, como são v. g. xarope rosado solutivo de nove infusos, Persico, Regio, violado solutivo, manã em soro de leyte, ou Rhabbarbo de in-

fusão em cozimento cordeal fresco feito em agoa de almeirão; canafistula tirada de fresco, ou tamarindos: cujas formulas se podem ver no sintagma da dor de Cabeça.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 378, § 75.

— Infusão *theiforme*; feita em forma de chá; isto é, conservando o liquido em contacto com a substancia cerca de 15 a 20 minutos.—Infusão *theiforme de folhas de laranjeira*. Vid. Hydro-infuso.

— Figuradamente: Acção de infundir, de introduzir. — *Deus infunde a alma no corpo*.

INFUSIBILIDADE, *s. f.* Qualidade do que é infusível; a resistencia que alguns corpos fazem ao fundir-se, ou derreter-se.

INFUSIVEL, *adj. 2 gen.* (De in..., negativo, e fusivel). Que não é fusivel, que se não pôde fundir; que resiste a ser fundido, derretido. — *Corpos infusíveis*. — *Metal infusível*.

INFUSO, *part. pass. irreg.* de Infundir. Introduzido, infundido. — *Alma infusa no corpo*.

— Espalhado em, fallando de cousas intellectuaes e moraes, de qualidades, de sentimentos.

— Termo de Theologia. *Sciencia infusa*; adquirida por inspiração divina, ou milagre, e sem estudo ou meditação.

— *S. m.* Termo de Pharmacia. Producto d'uma infusão. — *Um infuso de quina, de quassia, de rhuibarbo, etc.* = Diz-se tambem *infusum*.

INFUSORIOS, *s. m. pl.* (Do latim *infusus*, mergulhado em, porque vivem no seio dos liquidos). Termo d'Historia natural. Grande classe de zoophytos, contendo animalculos microscopicos, invisíveis á vista desarmada, ou que não apparecem senão como atomos cujas formas são inapreciaveis: desenvolvem-se abundantemente nas aguas corruptas, nas infusões vegetaes e animaes. O corpo dos infusorios é umas vezes arredondado, outras linear, e muitas vezes erriçado de appendices pilosos pequenissimos; no interior do corpo apresentam um grande numero de pequenas cavidades ou estomagos, grupados em volta d'um canal com ou sem comunicação apparente com o exterior.

A propagação dos infusorios, que muitos naturalistas tem attribuido á geração espontanea, tem logar, na maioria dos casos, por simples divisão do seu corpo em muitos fragmentos, cada um dos quaes continua a viver e torna-se rapidamente um novo individuo semelhante áquelle que lhe deu origem.

Na classe dos infusorios tem sido incluídos alguns animaes microscopicos, que se desenvolvem nas mesmas circumstancias, mas cuja estrutura é muito differente; os quaes formam hoje entre os articulados, a classe dos rotadores.

— Adjectivamente: *Um deposito d'animalculos infusorios*.

INFUSTAMENTO, *s. m.* Mau cheiro das vasilhas de vinho.

† **INFUSUM**, *s. m.* (Do latim *infusum*, cousa lançada em). Termo de Pharmacia. Vid. Infuso.

INFUSURA, *s. f.* Termo de Veterinaria. Doença dos cavallos, que consiste n'uma fluxão de humores; especie de agumento.

† **INGA**, *s. m.* Nome de uma casca da America; diz-se que é tonica e adstringente.

† **INGANNO**, *s. m.* Termo de Musica. Palavra italiana que quer dizer *engano*. Emprega-se para indicar uma modulação inopinada, e differente d'aquella que parecia indicar a preparação ou a que o ouvido espera.

† **INGARANTIDO**, *A, adj.* (De in..., negativo, e garantido). Não garantido. — *Mercadorias ingarantidas*.

INGENHAR.

INGENHEIRO. } Vid. Engenh...

INGENHO.

*Ingenhos nascem já, que a ser erguidos
D'honoros louros foram coroados.*

ANTONIO FERREIRA, CARTAS, liv. 1, n.º 4.

INGENHOSAMENTE.

INGENHOSO.

INGENIOSO.

INGÊNITO, *A, adj.* (Do latim *ingenitus*). Não gerado; nascido com a pessoa connatural. — *Ingenita inconstancia*.

— *Innato*. — *Ideias ingenitas*.

INGENTE, *adj. 2 gen.* (Do latim *ingens*). Termo Poetico. Muito grande. — *Bramido ingente e atroador*.

*Deo signal a trombeta Castelhana
Horrendo, fero, ingente e temeroso:
Ouvio-o o monte Artabro; e Guadiana
Atraz tornou as ondas de medroso:
Ouvio-o o Douro, e a terra Transtagana;
Correo ao mar o Tejo duvidoso:
E as mãs, que o som terrível escuitaram,
Aos peitos os filhinhos apertaram.*

CAM., LUS., cant. 4, est. 28.

— *Gloria ingente; deslumbrante*.

*E se queres com pactos e lianças
De paz, e de amizade sacra e nua,
Commercio consentir das abundanças
Das fazendas da terra sua, e tua;
Porque cresçam as rendas e abastanças
(Por quem a gente mais trabalha e sua)
De vossos reinos, será certamente
De ti proveito, e delle gloria ingente.*

on. CIT., cant. 7, est. 62.

*Em quanto assim tranquillo as ondas corta
O Luso explorador do accesso Oriente,
E com seguro aspecto os seus exhorta,
A buscarem da Patria a gloria ingente:
Mal no abrazado carcere supporta
Satan soberbo a empreza alta, esplendente,
Quando a queda já proxima antevia
N'Asia da torpe, e cega Idolatria.*

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 3, est. 3.

— **Grandissimo, a.**

*Ouvín o ceo piedoso a infeliz gente:
E quando o fero a inação já levanta,
Que esmague a fronte ao misero paciente,
Trovão se ouve fatal, que tudo espanta:
Treme a montanha, e cae a roca ingente,
E na ruína as arvores quebranta;
Mas o que mais os brutos confundia
Era o rumor marcial, que então se ouvia.*

FR. J. SANTA RITA DUNÃO, CARAM., cant. 1, est. 88.

*Pela Fé conduzido ao Templo vóa
(Que era pequeno então) Machina ingente,
Que inda afama, inda illustra a alta Lisboa,
Qual o que vio Jerusalem potente:
Templo, onde ioda se escuta, onde inda sóa
Sempiterno pregão do achado Oriente,
E absortas nelle vêm Nações estranhas
Do Luso Imperio as inclitas façanhas.*

J. A. DE MACEDO, ORIENTE, cant. 2, est. 23.

— **Deslumbrante**.

*Pára hum ponco, e lhe diz, que tambem viobão
Áquelle porto as Náos d'Arabia ardente,
Que a elle, como a Emporio se encaminhão
As ricas produções do acceso Oriente:
Qu'alli de aromas preciosos tihão,
E de aljofar do mar thesouro ingente;
Que á terra sem receio affluto desça,
E quanto diz co'a vista reconheça.*

JOSÉ AGOSTINHO DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 5, est. 80.

— **Immenso, numerosissimo, a.** — *A turba ingente*.

*Mais quizera dizer... a turba ingente,
Dos recatados Bramenes chegava;
Quasi levado o Capitão valente
Entre as ondas do Povo o Paço entrava:
Chega onde o Sumorim sobre eminente
Throno, assombrado de hum docel estava;
Turva-se emtanto, observa com respeito
As armas, e o Varão de estranho aspecto.*

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 9, est. 37.

INGENUAMENTE, *adv.* (De *ingenuo*, e o suffixo «mente»). De modo ingenuo; sinceramente. — *Responder ingenuamente*. — *Um historiador deve narrar ingenuamente um facto, sem querer penetrar nos motivos que lhe deram causa*.

— *Francamente*. — *Dizer, confessar ingenuamente o seu peccado, a sua culpa*. — «E confessamos ingenuamente, que quando achamos necessidade de tirar por vomito alguns humores depravados, e impuros do estomago, nos não vem ja á lembrança o provocalo com agoas tepidas, cozimentos de endros, de macella, de rabanos, ou de ássaro; porque verdadeiramente despois de experimentados tantas vezes, e com tantos successos os vomitorios chymicos, não ha rezaõ para que se lembre o Medico de humas potagens tão largas, e ingratas com que mais afflige, do que se medica o enfermo.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, p. 213, § 218.

— *Confessar ingenuamente um desejo; expõ-lo com toda a franqueza*. — «Con-

fesso ingenuamente que desejo ser ignorante, para mostrar a V. M. a minha capacidade, e se eu com o tempo, com o estudo, ou com a experiencia vier ainda a ser tolo, e a ter dinheyro, esteja V. M. certo em que terey o defeito de ser avarento, e que então por ignorante como agora por discreto estarey sempre inhabilitado para o servir.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 3, n.º 5.

INGENUIDADE, *s. f.* (Do latim *ingenuitatem*, de *ingenuus*, ingenuo). Termo de jurisprudencia antiga. Estado de uma pessoa nascida livre.

—Franqueira natural e graciosa; sinceridade, singeleza, candura. — *A ingenuidade do animo.*

Apresenta alguns dons ao povo escuro,
Que o Luso armado barbaro chamava;
Na *ingenuidade* natural seguro,
Riqueza não comprada apresentava:
Traz o fructo espontaneo, o leite puro
Do manso armento, que no pasto andava;
Tanto de trato dobre, e engano, alheio,
Que ás choças leva os nautas sem receio.

J. AGOSTINHO DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 7, est. 51.

INGENUO, A, *adj.* (Do latim *ingenuus*, propriamente natural). Termo de direito romano. Nascido livre e que nunca esteve n'uma servidão legitima, por opposição a fôrro, liberto, como livre se oppõe a escravo.

—Termo de feudalidade. — *Feudo ingenuo*; feudo livre, feudo nobre.

—Por extensão ao sentido de pessoa livre. Que deixa ver com candura, com ingenuidade os seus sentimentos. — *Uma joven ingenua, e sem malicia.*

—Diz-se tambem das cousas. — *O seu modo de pensar é ingenuo.*

—Lhano, prazenteiro. — *Ingenuo afago.*

Mas quanto pode hum coração presago!
Se o mortal lhe ouve a voz, jámais se engana,
Sãa alli brado annunciador do estrago,
Miseravel condão da estirpe humana!
Suspeita vil traição no *ingenuo* affago
Experto o Capitão; mas Lusitana
Não desmentida intrepidez despresada
Presagios vão da fragil Natureza.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 5, est. 90.

—Ingenuamente.

O tempo se aproxima, ávante passa
Nauta, que has de mandar, forte, e ditoso;
Olha o Cabo vencido, olha Membaça,
Que ao braço ha de ceder victorioso:
Vê Melinde, olha o Rei, que *ingenuo* abraça
O domador do pélagu espuinoso,
Daqui, no mar ignoto as vélas solta,
Quasi assim dando ao Glóbo inteira volta.

J. A. DE MACEDO, ORIENTE, cant. 1, est. 55.

INGERENCIA, *s. f.* (De *ingerir*). Acção e effeito de *ingerir-se*. — *A ingerencia do estado em certas empresas prejudica*

o desenvolvimento em logar de amplial-o.

INGERIR, *v. a.* (Do latim *ingerere*). Termo de physiologia. Introduzir no estomago, pela bocca. — *Ingerir alimentos no estomago.*

—Figuradamente: — «Ja não digo *ingerir-lhe* tanto vocabulo peregrino como a ingleza, que fique ella recozida manta de retalhos, bellos de per si, mas de estropeada e feia symetria quando vistos junctos.» Garrett, Camões, notas.

—*Ingerir-se*, *v. refl.* Introduzir-se, intrometter-se, intervir ou tomar parte em alguma cousa. — *Ha muito quem goste de ingerir-se nos negocios alheios.*

† **INGESTA**, *s. f.* (Do latim *ingesta*, as cousas ingeridas, de *ingerere*, *ingerir*). Termo de hygiene. Nome dado a todas as substancias que, no estado de sande, são destinadas a serem introduzidas no corpo pelas vias digestivas: taes são os alimentos, os condimentos, e as bebidas.

† **INGESTÃO**, *s. f.* (Do latim *ingestio-nem*, de *ingerere*, *ingerir*). Termo de physiologia. Introducção dos alimentos ou das bebidas pela bocca, no estomago.

INGLEZ, A, *adj. e s.* Que pertence á Inglaterra; que é natural de Inglaterra. — *Alguns inglezes teem sido incançaveis no progresso das descobertas scientificas.* — *O commercio inglez tem-se estendido a quasi a todo o mundo.* — «Todavia D. Duardos, sabendo a nova de como Dramusiando estava, que lhe disse um cavalleiro inglez; acodio aquella parte, e de todos os desastres, que havia visto, nenhum lhe pareceu igual a este.» Francisco de Moraes, Palmerim d'Inglaterra, cap. 169.

Entre as damas gentis da corte *Ingleza*,
E nobres cortezãos, acaso hum dia
Se levantou discordia em ira acceza,
Ou foi opinião, ou foi porfia.

CAM., LUS., cant. 6, est. 44.

Era este *Inglez* potente, e militara
Co'os Portuguezes já contra Castella,
Onde as forças magnanimas provara
Dos companheiros, e benigna estrella.

IDEM, IBIDEM, cant. 6, est. 47.

Já do seu Rei tomado tem licença,
Para partir do Douro celebrado,
Aqueles que escolhidos por sentença
Foram do Duque *inglez* experimentado.

IDEM, IBIDEM, est. 53.

Chega-se o praso, e dia assignalado,
De entrar em campo já co'os doze *Inglezes*,
Que pelo Rei já tinham segurado:
Armam-se d'elmos, grevas, e de arnezes:
Já as damas tem por si fulgente, e armado,
O Mavorte feroz dos Portuguezes:
Vestem-se ellas de cores, e de sedas,
De ouro, e de joias mil, ricas, e ledas.

IDEM, IBIDEM, est. 57.

Já n'hum sublime, e publico theatro
Se assenta o Rei *inglez* com toda a corte:

Estavam tres e tres, e quatro e quatro,
Bem como a cada qual coubera em sorte.
Não são vistos do Sol, do Tejo ao Bactro,
De força, esforço, e d'animo mais forte,
Outros doze sahir como os *Inglezes*
No campo contra os onze Portuguezes.

IDEM, IBIDEM, est. 60.

Algun dalli tomou perpetuo sono,
E fez da vida ao fim breve intervallo:
Correndo algum cavallo vai sem dono,
E n'outra parte o dono sem cavallo.
Cabe a soberba *Ingleza* do seu throno,
Que dous, ou tres já fóra vão do vallo:
Os que de espada vem fazer batalha,
Mais acham já que arnez, escudo e malba.

IDEM, IBIDEM, est. 65.

—«Já sabeis como os senhores *inglezes*, sexta feira, depois de dia de Corpus-Christi, vieram conversar tão estreitamente que se não mettia entre nós e elles mais que a largura dos muros, e esses tão infermos e debilitados que a poder de apitos os tinhamos em pé.» Fernão Soropita, Poesias e Prosas Ineditas, pag. 14. — «Diz Ignacio Barbosa que, antes da fortuna da Azia, eramos uns manchêgos na reputação das nações. As nossas historias, postas em francez e inglez, nos deram nome. Não assinto de todo, distinguidos os tempos. Para com os romanos fomos valentes em tempo de Viriato.» Bispo do Grão Pará, Memorias, pag. 148. — «Julho: O Mez septimo de Cesar, e quinto na ordem de Romulo he chamado *Julho*: e porque era quinto, por isso Romulo ordenou se chamase *Quintilis*. Ao despois sendo Consul Marco Antonio em honra, e memoria de Julio Cesar, mandou que este mez se chamase *Juliu*. Os Antigos o pintavaõ na Pessoa de hum segador de trigos; e lhe chamavaõ os *Egyptcios*, *Messori*. Os *Babilonios*, e *Caldeos*. *Ahh*. Os *Gregos*, e *Achivos*, *Panemos*. Os *Athenienses*, *Metatginion*. Os *Macedonios*, *Carcinos*. Os *Capadoces*, *Thetusia*. Os *Bythinios*, *Bendigeos*. Os *Cyprios*, *Autocratoricos*. Os *Alemaens*, *Heumandr*. Os *Inglezes*, *Lyda*, e os *Arabes*, *Dulchida*.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 551, § 158.

INGLEZADA, *s. f.* (De *inglez*, com o suffixo «ada»). Multidão d'inglezes.

—Palavra ou phrase portugueza, ou de outra lingua, pronunciada com o tom e accento *inglez*. — *Fallai claro, e portuguez: deixemo-nos de inglezadas.*

INGLEZIA, *s. f.* (De *inglez*). Discurso que se não entende por ser mal pronunciado.

† **INGLEZISMO**, *s. m.* Vocabulo ou construcção introduzida do *inglez* e não conforme á analogia e syntaxe da lingua.

† **INGLORIFICADO**, *A, adj.* (De *in...*, negativo, e *glorificado*). Que não é glorificado, tornado celebre; que fica *inglório*.

INGLORIO, A, *adj.* (Do latim *inglorius*). Termo de poesia. *Inglorioso*.

INGLORIOSAMENTE, *adv.* (Do *inglorioso*, com o sufixo «mente»). De modo inglorio.

INGLORIOSO, *A*, *adj.* (Do latim *ingloriosus*, de *in...*, negativo, e *gloriosus*, glorioso). Inglorio, não glorioso, desacompanhado de gloria.—*Dias ingloriosos.*

— De que não resulta gloria.—*Batalha ingloriosa.*

INGOA. Vid. *Ingua*.

INGOVERNAVEL, *adj.* 2 *gen.* (De *in...*, negativo, e *governar*). Que não pôde ser governado.—*Povo, caracter ingovernavel.*

† **INGRAMMATICAL**, *adj.* 2 *gen.* (De *in...*, negativo, e *grammatical*). Não grammatical, que é contrario ás leis da grammatica.—*Theoria ingrammatical.*

INGRATAMENTE, *adv.* Com ingratição, sem reconhecimento.—*Pagar ingratamente os bons serviços.*

— Desagradavelmente.—*Um instrumento desafinado sôa ingratamente ao ouvido.*

INGRATIDÃO, *s. f.* (De *in...*, negativo, e *gratidão*). Falta de gratidão, esquecimento ou desprezo dos beneficios recebidos; falta de agradecimento.—«O imperador mandou apousentar Dramusiano dentro no paço, onde sempre foi visitado dos príncipes e cavalleiros, que teve presos, que agora eram muito seus amigos, sendo em verdadeiro conhecimento da muita honra, que delle haviam recebido, não querendo ser ingratos daquelle beneficio, lembrando-se que a ingratição lastima muito coração discreto.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 91.

Eu sirvo, eu canso; e o grão merecimento
De quanto tenho a Amor sacrificada,
Nas mãos da ingratição despedaçado
Por prêza vai do eterno esquecimento.

CAM., SONETOS, n.º 209.

Mas vêr-vos para mim, Senhora, escassa,
E qu'essa ingratição tudo me engeita,
Traz este meu amor sempre em desmaio.

IDEM, IBIDEM, n.º 268.

— «Pois conhece cego peccador tua cegueira, tua ingratição, tua soberba, e tua vileza, que engeitando ser criado e filho de Deos verdadeiro, te fez captivo de trinta Deoses falsos, conuem a saber de todos os demonios, e de todas as cousas, por amor das quizes deixas a Deos.» Frei Bartholomeu dos Martyres, *Compendio de Doutrina Christã*, part. 1, cap. 34.—«Tambem contra este Mandamento parecem peccar os desagradecimentos aos beneficios que receberam. E porque a ingratição he graue abominavel peccado, e se deue com toda diligencia fugir, he de saber, que assi como a virtude da gratiçã, tem tres graos.» Idem, *Ibidem*, part. 1, cap. 44.—«Appareceo (diz elle)

em este dia, a graça de Deos nosso Salvador a todos os homeus, insinandonos que despedindo de nós toda a ingratiçã e desconhecimento de Deos, e assitololos desejos terreaes, e carnaes, viamos neste mundo temperada, justa, e piamente.» Idem, *Ibidem*, part. 1, liv. 82.—«Quando os Judeos intentaraõ apedrejar a Christo nosso Salvador, o Senhor lhes lançou em rosto sua ingratiçã, a qual era huma pedra tão dura, que pudera ferir-lhes os corações, a não serem tão duros como ella.» Padre Manoel Bernardes, *Exercicios Espirituaes*, pagina 101.—«E lhe disseraõ que elles tinham bem caydo nos erros do Arcebiago, e na ingratição, com que se tinha auído com o modo, e brandura com que elle Arcebispo tinha tratado.» Antonio Gouvêa, *Jornada do Arcebispo de Gôa*, liv. 1, cap. 14.—«Amigo do Coraçã. Não houve homem de bem entre os Antigos, nem o ha entre os Modernos que não tivesse, e que não tenha horror da Ingratição, olhando para ella como para hum vicio proprio de gentes brutas, e loucamente orgulhosas que crem que tudo quanto se lhe faz lhe he devido.» Cavalleiro de Oliveira, *Cartas*, liv. 3, n.º 32.—«Bem o mostra o estilo, que nos ensina, vendo chamar pais aos sogros, filhos aos genros, aos cunhados irmãos. Quanto é aqui, assás está expressa a obrigação; mas assás mais expressa a ingratição d'estes, e aquelles, pelo que estamos vendo.» Francisco Manoel de Mello, *Carta de Guia de Casados*.

— ADAGIOS, PROVERBIOS, PENSAMENTOS, E MAXIMAS:

— A ingratição é um vicio contra a natureza; os animaes mesmos são reconhecidos.

— Mais feia ainda do que a rosa é bella, a ingratição é como a rosa, que pica aquelle que a cultiva.

— A ingratição é a porta por onde ssem aquelles, a quem o reconhecimento embarça.

— A ingratição é aquillo, que mais fere uma alma nobre; é a maior monstruosidade da natureza.

— A ingratição é uma falta de probidade, uma baixeza, um delicto.

— O mais funesto effeito da ingratição, é o desanimar as almas fracas; toudar sua generosidade em desconfiança, sensibilidade em indifferença.

— A ingratição não desanima a beneficencia, mas serve de pretexto ao egoismo.

— A ingratição, a mais odiosa e commudo a mais commum, e a mais antiga, é a dos filhos para com seus paes.

— Vale mais soffrer a ingratição, que faltar aos miseraveis.

INGRATISSIMAMENTE, *superl.* de *Ingratamente*. De modo ingrattissimo.

INGRATISSIMO, *A*, *superl.* de *Ingra-*

to. — O homem que retribue o bem, que recebe, com o mal que causa ao seu bemfeitor, é ingrattissimo.

INGRATITUDE, *s. f.* (Do latim *ingratitudeinem*, de *ingratus*, ingrato). Ingratição, vicio dos ingratos.

INGRATO, *A*, *adj.* (Do latim *ingratus*, de *in...*, negativo, e *gratus*, grato, agradavel, reconhecido). No verdadeiro sentido etymologico, significa desagradavel, que desgosta, causa desprazer.—*Uma habitação ingrata.*—*A fórma d'este quadro é ingrata.*

— Pouco attrahente, sem attractivos, que inspira pouca confiança.—*Figura ingrata.*—*Rosto, physionomia ingrata.*—*Musica ingrata.*

— Que tem o caracter da ingratição, fallando das cousas.—*Sentimentos ingratos.*—*Um comportamento ingrato.*

O ciuime, que me espreita,
Diz o que em vaõ se prezume:
Que he ordinario costume
De hum *ingrato* pensamento
Negar agradecimento
Para pagar com ciuime.

FRANCISCO RODRIGUES LOBO, O DESENGANADO, pag. 181.

Buscava tua *ingrata* companhia;
E como me guiava o amor cego,
Fiz-me errar o caminho que fazia,
Mas se he castigo, em fim já me não nego:
Lizea está a teus pés, não te reziste;
Torna, pastor, ao Liz, deixa o Mondego.
Depois que desta Aldea te partiste,
Tambem deila fogi como culpada:
Mas ah cruel tu só de mim fogiste.

IDEM, PRIMAVERAS, pag. 216.

— Não grato; que não reconhece, não confessa, não paga o beneficio patenteando o seu reconhecimento por gestos, palavras ou obras.

As occultas couheci
De tua sabedoria,
Manifestaste-as a mi,
E eu *ingrato* consenti
Sujar-te minha alegria.

GIL VICENTE, OBRAS VARIAS.

— «Tambem pode aquelle, *sicut*, significar a obrigação, que todos temos de amar aos proximos, pois hum senhor, a quem temos tantas, os amou tanto, e que nos pode julgar por summamente ingratos, senão bastar o amor, que elle teve aos homens, para lho nos termos.» Diogo de Paiva Andrade, *Sermões*, part. 1, pag. 117.—«Estava no leito com seu marido Henrique IV, o grande (que grande ingrato lhe foi!) viu que se affligia por lhe trazerem em secreto recado que estava no proprio paço real ficando do mesmo Henrique, mademoiselle de Fosseuse, dama da rainha, e de el-rei.» Francisco Manoel de Mello, *Carta de Guia de Casados*.

Pastava neste valle (ah sorte dura,
Quam pouco dura hum bem, que custa tanto!)

Ham pastor natural de Extremadura,
Que em tudo extremo foi, em tudo espanto,
No juizo, no rosto, na figura,
Na graça, no lugar, no doce canto;
E porque diga tudo mais barato,
Tudo tinha, mas teve ser ingrato.

FRANC. RODRIGUES LOBO, PRIMAVERAS,
pag. 144.

Mas só não servirei quem te aborrega;
Que isto não no consente o que te quero,
Nem o lado permissão que conteça.
Vem, esquivo pastor, ingrato, e fero,
Alcance este querer devido fruto:
Olha com quanta fé, e amor te espero,
E o que custa querer, e esperar muito.

IDEM, IBIDEM, pag. 218.

Fern. Gonsalo, Amor não respeita,
Como disseste ind'agora,
O que á vida melhor fora;
De meus danos se aproveita,
Com meus males se melhora:
Ser minha pastora ingrata,
Viver de quão mal me trata,
E eu de sua ingratitude,
He encargo, e condição,
Que eu hei por leve, e barata.

IDEM, EGLOGAS, pag. 350.

Mas teme, ingrata, teme o Ceo Divino,
Antigo vingador do Mundo errado,
Que de lá vendo está meu mal contino:
Teme o poder dos Deuses indignado,
Que a fôrma a tantas Ninfas perverteo,
Com menos causa que a que tu lhe has dado.

J. X. DE MATTOS, RIMAS, pag. 210 (3.^a edição).

—Oh ingrato de mim! Phrase exclamativa, que corresponde a dizer: Ah! quanto sou ingrato! — «Oh ingrato de mim! Deos resgatou-me do poder do demonio: e a memoria com que celebrei este soberano beneficio, foy tornar-me a meter no cativeiro do demonio?» Padre Manoel Bernardes, Exercícios Espirituaes, pag. 104.

—Ingrato, a.—«Antes tendo por certo que se Deus permite ao Demonio, que faça seu officio, e aos homens que os persiguam, ou he em castigo de seus peccados, ou pera que melhor se conheçam a si mesmos, e creçam em humildade interior, ou finalmente pera maior merecimento, e coroa estimam as perseguições por grande merce do Senhor, e dando-lhe por nam serem ingratos a elle infinitas graças, fazem oraçam com muita efficacia por os perseguidores.» Lucena, Vida de S. Francisco Xavier, liv. 6, cap. 17.—«Eu sumo todos meus peccados no mar de vosso sangue, e os queimo no incendio de vosso amor. Peza-me por serem offensas vossas. Nunca mais desprezar vossa bondade: nunca mais assanhar vossa justiça: nunca mais ser ingrato a vosso amor.» Padre Manoel Bernardes, Exercícios Espirituaes, pag. 42.

—Que não indemnisa das despezas, dos trabalhos ou das fadigas e esforços empregados.—*Quem toma a ardua tarefa de servir os tyrannos, tarde ou cedo chega a convencer-se de quanto foi ingrato o seu trabalho.*

—Terra ingrata; a que não compensa o cultivador dos gastos do grangeio. — «Primeiramente os campos d'antes tam fertiles nem as sementes restituym, mostrando-se justamente ingrata, e infiel a terra aos que o eram ao ceo. De sorte que como se perdera, ou mudara a natureza, assi estava numa perpetua secura, e esterilidade.» Lucena, Vida de S. Francisco Xavier, liv. 4, cap. 11.

—Figuradamente: *Quem trabalha para o mundo, semeia n'uma terra ingrata.*

—Um instrumento ingrato; o instrumento de musica de que é difficil tirar bom partido. — *Alguns musicos ha, porém, que do mais ingrato dos instrumentos sabem ás vezes tirar agradaveis harmonias.*

—Um espelho ingrato; o que não reproduz bem os traços.

—Termo de litteratura e de bellas-artes. Que não é favoravel ao desenvolvimento do talento ou das bellezas da arte. — *Este pintor trabalha n'um fundo bastante ingrato.—Para uma cabeça esteril, tudo é ingrato.*

—S. m. e f. — Um ingrato, uma ingrata; o que, a que não tem gratidão, reconhecimento; desagradecido. — *Nada custa mais do que servir os ingratos.—A infidelidade desta Dama merece na minha opinião o castigo que se deve aos Ingratos, porem nem a minha opinião, nem a de todo o mundo, bastaria para fazer com que dixassem de ser queridas as Ingratas.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 3, n.º 32.*

—O que, a que não corresponde ao amor de alguém, a uma affeição amorosa. — *A dama desprezida acha empreza em confundir um ingrato.*

—Termo de Theologia. — *Os ingratos; os inimigos da graça.*

—PROVERBIOS, MAXIMAS, E PENSAMENTOS MORAES:

—De ordinario não se encontram muitos ingratos, em quanto se está em circumstancias de fazer beneficios: quando estes cessam, é que aquelles se multiplicam.

—Os homens queixam-se dos ingratos que tem feito, para se defenderem dos ingratos que não querem fazer.

—O mais ingrato dos homens é aquelle que nunca fez ingratos.

—Aquelle que é insensivel aos beneficios que recebe dos homens, é ingrato aos homens: mas o que, estimulado ou receoso da ingratitude, deixa por isso de estender uma mão benefica aos infelizes, é ingrato a Deus.

—É difficil que ache reconhecimento aquelle que foi sempre ingrato.

—O que faz tantos ingratos no mundo, é que o orgulho não quer dever, e o amor proprio não quer pagar.

—Luiz XIV dizia: Todas as vezes que

eu dou um lugar vago, faço vinte descontentes e um ingrato.

INGREDIENTE, s. m. (Do latim *ingrediens*, o que entra, de *ingredi*, formado de *in...* em, e *gradior*, ir). Nome das cousas que entram na composição d'um medicamento, de uma bebida, d'uma iguaria, ou de qualquer outra mistura. — *O melhor medicamento é sempre aquelle que leva menos ingredientes.*

INGREME, adj. 2 gen. Empinado, difficil de subir, sem ladeira. — *Montanha ingreme.—Serra, quebrada ingreme.—«É tomando os reaos nas mãos, contente de se lhe aquella abusão desfazer em ar, atravessou o rio, e vendo a grande altura da subida, que era tão ingreme e direita, que se não podia trepar por nenhuma parte, tornou outra vez a cuidar no remedio que tamanha afronta podia ter.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 99.—«Considere que aqui não padece alguma força sua liberdade: antes, assim como aquelle que sobe açodiado por uma escada ingreme, quantos mais são os degraus, mais deseja de achar um mainel em que descanse; assim tambem subindo o homem pela escada da vida, quantos mais são os annos, quanto mais soltamente os vai vivendo, tanto lhe é mais necessario o repouso de um honrado casamento; que já por essa razão lhe chamamos estado, por ser não só lido mas tambem descanso.» Francisco Manoel de Mello, Carta de Guia de Casados.*

Fôsse em alguém, ingreme cachopo,
So no meio dos mares acollerte-se,
Onde nem doce esperança d'amo pôrto,
Nem conôrto da vida, nem afil longes
De melhor sorte, mas so êrmo triste,
Mas so a vasta solidão do oceano...
Prudente o chamarias?

GARRETT, D. BRANCA, cant. 2, cap. 6.

Em vão!—A hora fatal soon: quebrou-se
O incanto. N'u n momento os lindos paços
Desapparecem. Sos na *ingreme* roca
De calvo outeiro ficam. Abrasgar-se
Inda c'o amante a misera se esforça:
Sêcca mão d'um espectro arrasta e leva.

IDEM, IBIDEM.

D'alta gavela os ousados marinheiros
A' terra ingnota os olhos alongando,
Veem nos risinhos, *ingremes* oiteiros
D'altos cedros a côma ao verto mdeando:
O murmúrio escutado de ribeiros,
Que vai por entre pedras serpêando;
Descobrem largo campo, e lães parece
Que a terra a mão d'agricultor echece.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 7, est. 48.

Sancta familia se recolhe entanto
N'hum encavo buxel prodigioso;
Mas se contenta o tenchoes mauto
Da noite aos êccos d' trovão ru d'eso:
Enchem-se os lãmes de profundo espanto.
Do mar ouvindo o tãco estrepitoso;
Vendo b'amin no campo ond'as estivas
Fegem, tremendo, as *ingremes* montanhas.

IDEM, IBIDEM, cant. 9, est. 74.

—*Alho ingreme*; o que é constituido por uma só peça, indiviso.

—*Castanha ingreme*; diz-se em Traz-os-Montes, da que é unica no ouriço, isto é, cujo ouriço não deu mais que uma castanha, tendo-se atrophiado as outras.

—Figuradamente: *Subir ao cume da ingreme virtude*.

—*Seguir, proseguir no ingreme caminho da virtude*.

Talvez não veja mais, e isto me obriga
 Impavido a deixar meu patrio ninho;
 Dando as velas á barbara, inimiga
 Furia do vento, e mar n'hum fragil pinho:
 Manda-me a Patria, e basta, que prosiga
 D'arduas virtudes *ingreme* caminho,
 Serve de escudo a Patria a hum peito forte,
 Com elle arrisca a vida, affronta a morte.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 7, est. 88.

—*S. m.* Ponto elevado e de difficil accesso.—*O caçador para satisfazer ao vicio de fazer victimas, não deixa de arriscar a propria vida para subir ao ingreme das montanhas.*

INGREMIDADE, *s. f.* Qualidade do que é ingreme; sem ladeira, a pique, sem encosta que facilite a subida.—*E' difficil, senão impossivel, subir ao cume d'aquella montanha, por causa da sua ingremidade.*

† **INGRESSÃO**, *s. f.* (Do latim *ingressio*, de *ingredi*, marchar, de *in*, em, sobre, e *gradior*, ir). Antigo termo d'Astronomia. Entrada de um planeta, d'um corpo celeste, n'um signo, n'uma constellação.

INGRESSO, *s. m.* (Do latim *ingressus*). Entrada.—*Ingresso no porto*.—*Ingresso na religião*.

—Acção de entrar; acto de entrar.—*O ingresso n'um collegio para n'elle se educarem as pessoas que para lá entrem*.—*Ingresso de tal ou tal ordem religiosa*.

INGRIF... As palavras que não se acharem com Ingrif..., busquem-se com Engrif...

INGUA, *s. f.* (Do latim *inguen*). Dá-se este nome a um pequeno tumor duro que sobrem nos logares em que se acham as glandulas lymphaticas, como na virilha, nas axillas, em baixo do pescoço, quando não é mais do que o engorgitamento inflammatorio das mesmas glandulas.

A irritação produzida pelos callos dos pés ou pelo calçado muito apertado póde occasionar o desenvolvimento de inguas, as quaes desapparecem ordinariamente logo que cessa a causa que as produziu.

INGUIA. Vid. Enguia.

INGUINAL, *adj. 2 gen.* (Do latim *inguinalis*, de *inguen*, *inguinis*, ingua). Termo de Astronomia. Que pertence, ou tem relação com a virilha, ou região das virilhas.—*Glandula inguinal*.—*Tumor inguinal*.

—*Canal inguinal*; especie de canal situado mais acima que a dobra ou curva da virilha, obliquo de cima para baixo, de traz para diante, e de fóra para dentro.

—*Hernia inguinal*; a que se fórma no canal inguinal.

† **INGUINO CUTANEO**, *A, adj.* Termo de Anatomia. Nome dado ao ramo nervoso proveniente do primeiro nervo lombar.

INGULIR. Vid. Engulir.

INGURRIA. Vid. Engurria.

INHA, *adj. ant.* Minha.

INHABIL, *adj. 2 gen.* (Do latim *inhabilis*). Falto de habilidade, de instrucção, de talento.

—Que não tem as qualidades e condições necessarias para fazer alguma cousa; incapaz, insufficiente.

—Incompetente, impossibilitado, por algum motivo, de exercer cargo, dignidade ou emprego.

INHABILENTAR. Vid. Inhabilitar.

INHABILIDADE, *s. f.* (De inhabil, com o suffixo «idade»). Falta de habilidade, talento ou instrucção.

—Incapacidade, insufficiencia, impossibilidade de obter ou exercer algum emprego ou officio.

INHABILITADO, *part. pass.* de Inhabilitar.

INHABILITAR, *v. a.* (De in, e habilitar). Declarar alguém inhabil, ou incapaz de exercer, ou obter algum emprego ou officio.

—Fazer ou tornar inhabil, impossibilitar alguém de alguma cousa.—«Ficou seu filho Constantino VI. do nome, já declarado Cesar em vida do pay, e assi ouve pouca duvida na successão; e posto que sua tenra idade o inhabilitasse para o governo, era tal o valor, e sabedoria da Emperatriz Irene sua mãy, que nunca o Imperio se vio administrado cõ mais justiça, nem inteireza que então.» *Monarchia Lusitana*, liv. 7, cap. 10.

—Inhabilitar-se, *v. refl.* Tornar-se, fazer-se inhabil.

INHABITADO, *adj.* (De in, e habitado). Deserto, deshabitado, despovoado, ermo, que não é habitado.

INHABITAVEL, *adj. 2 gen.* (De in, e habitavel). Que se não póde habitar.

INHALAÇÃO, *s. f.* (Do thema inhala, de inhalar, com o suffixo «ação»). Acção de inhalar.

INHALANTE, *adj. 2 gen.* (Do latim *inhalaans*, *antis*). Termo de Anatomia e de Physiologia. Que recebe humor, ar; diz-se dos vasos absorventes.

INHALAR, *v. a.* (Do latim *inhalar*). Aspirar, absorver.

INHAMBU, *s. m.* Termo do Brazil. Ave muito carnuda no peito, e saborosa, e de pés vermelhos.

—Inhame ou cará de pelle fina, e massa mais delicada que a da batata ingleza,

chamada tambem *nambú*, e no Rio de Janeiro *cará mimoso*.

INHAME, *s. f.* Termo africano. Raiz farinacea, especie de batata grande que nasce da planta chamada *taióba* no Brazil.

INHAPURE, *s. m.* Termo africano. Ave da Etyhopia.

INHARMONICO, *adj.* (De in, e harmonico). Não harmonico; falto de harmonia.

INHATEZA, *s. f.* Inaptidão.

INHATO, ou **HINHATO**, *adj. ant.* Inepito, inbabil, inerte.

INHAVEL. Vid. Inhabil.

INHAZARA, *s. f.* Animal ethyopico, que parece ser o mesmo que o *tamandua* brazileiro.

INHENHO, *adj.* Termo antigo familiar. Tonto, decrepito.

INHERENCIA, *s. f.* (Do latim *inherentia*). Termo de Philosophia. Connexão, dependencia, união intima de uma cousa a outra, junção da substancia com o accidente.

INHERENTE, *adj. 2 gen.* (Do latim *inherens*, *entis*). Termo de Philosophia. Ligado, unido, que por sua natureza está de tal modo connexo a outra cousa, que não póde separar-se.

INHERIR, *v. n.* (Do latim *inherere*). Estar inherente.

INHIBIÇÃO, *s. f.* (Do latim *inhibitionem*). Proibição, impedimento, acção e effeito de inibir; defenza.

INHIBIR, *v. a.* (Do latim *inhibere*). Conter, impedir, vedar, estorvar.

—Termo forense. Proibir judicialmente que se prosiga no andamento de alguma causa.

—Inibir-se, *v. refl.* Cessar, desistir do conhecimento de uma causa.

INHIBITIVO, *adj.* Termo forense. Que inibe.

INHIBITORIA, *s. f.* Termo forense. Decreto que inibe, ou prohihe.

INHIBITORIO, *adj.* (Do latim *inhibitorius*). Termo forense. Que inibe, ou prohihe.

INHONESTEMENTE, *adv.* (De inhonesto, como suffixo «mente»). Deshonestamente.

INHONESTO, *adj.* (De in, e honesto). Impudico, torpe, indecoroso, indecente.

INHORAR. Vid. Ignorar.

INHOSPITALIDADE, *s. f.* (De in, e hospitalidade). Falta de hospitalidade; acção de negar acolhimento aos pobres, peregrinos ou estrangeiros.

INHOSPITO, *adj.* (Do latim *inhospitus*). Que não dá ou não tem hospitalidade.

Entre os Varões d'outróra máis famosos
Um Valido do Numen de Epidauro,
Bem que Escravo vivesse, em Terra inhospita,
Prázera a Heróes por Sócio, e por Amigo.

FRANC. MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 7.

—Figuradamente: Que não dá chegada, de difficil accesso.

INHUMAÇÃO, *s. f.* Acção de enterrar ou metter na sepultura algum cadaver.

INHUMANAMENTE, *adv.* (Do inhumano, com o suffixo «mente»). Deshumanamente, com inhumanidade.

INHUMANIDADE, *s. f.* (De in, humanidade). Deshumanidade, crueldade, dureza de coração, desabrimento.

INHUMANO, *adj.* (Do in, e humano). Cruel, barbaro, deshumano, feroz, brutal, despiedoso.

Nunca até aqui nem Gregos, nem Romanos
Co'as triunfantes armas penetrarão ;
Nunca do Polo os Povos *inhumanos*,
Cobrando a Eurepa, e Libia, aqui chegarão :
De Gengiskan triumphos soberaos,
A'quem do Ganges turbido, pararão :
Mas es Pendoens do Lusitano Imperio
Vão deste rio aos termos do Hemisferio.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 12, est. 42.

—Não humano, sobrehumano.

Quando a vista suave e *inhumana*
Meu humano desejo, de atrevido,
Commetto, sem saber o que fazia,
(Que dasua belleza foi nascido
O cego moço, que com setta insana
O peccado viogou desta eusadia)
Afora este penar, qu'eu merecia,
Me deo outra maneira de tormento :
Que nunca o pensamento,
Veando sempre d'huma a outra parte,
Destas extrañas tristes bem se farte,
Imaginando como o famuleto,
Que come mais e a fome vai crescendo,
Porque de atormentar-me não se aparte.

CAM., CANÇÃO 2.

INICIAÇÃO, *s. f.* (Do latim *initiationem*). Ceremonia com que alguém é admittido a certos mysterios, ou acto de entrar em algum segredo.

—Por extensão: Diz-se do acto de adquirir os conhecimentos mais essenciaes em qualquer materia.

INICIADO, *part. pass.* de Iniciar.

—*S. m.* O que é admittido em alguma sociedade secreta; instruido em alguns mysterios.

INICIADOR, *s. m.* (Do thema incicia, de iniciar, com o suffixo «dôr»). O que incia ou instrue.

INICIAL, *adj.* 2 gen. (Do latim *initialis*). Que está no principio; applica-se particularmente ás primeiras letras de alguma palavra, verso, capitulo, titulo, artigo, e nomes proprios.

—Substantivamente: As iniciaes do meu nome.

INICIAR, *v. n.* (Do latim *initiari*). Admittir alguém n'alguma cerimonia, ou acto secreto; instruir nos rudimentos da seita, revelal-os.

—Por extensão: Ensinar o mais essencial de alguma sciencia ou arte.

—Começar, dar principio.

INICIATIVA, *s. f.* Prerogativa de pôr em primeiro lugar.

—Tomar a iniciativa; ser o primeiro a tractar de qualquer objecto ou assumpto.

INICIO, *s. m.* (Do latim *initium*). Principio.

INICO. Vid. Iniquo.

Esta he a verdade, Rei ; que não faria
Per tão incerto bem, tão fraco premio,
Qual, não sendo istoassi, esperar podia,
Tão longo, tão fingido, e vão premio:
Mas antes descansar me deixaria
No nunca descansade e fero gremio
Da madre Thetis, qual pirata *inico*,
Dos trabalhos alheios feito rico.

CAM., LUS., cant. 8, est. 74.

INIMICICIA, *s. f.* (Do latim *inimicitia*). Inimizade.

INIMICISSIMO, *adj. superl.* de Inimigo.—«E como elle era seu inimicissimo, sentio-o tanto que levou mão da guerra, e voltou pera Ternate. Christovão de Sá, e Jordaão de Freitas chegarão ao porto de Talangame, onde surgirão, e logo se forão á fortaleza, e Bernaldim de Sousa os recebeu muito bem.» Diogo de Couto, Decada 6, liv. 8, cap. 10.

INIMIGO, *adj.* (Do latim *inimicus*). Não amigo.

—Fazer alguém inimigo de outrem; fazer que lhe tenha inimizade.

—Pertencente ao adversario, ao partido contrario, ou que nos faz guerra.—«O Governador mandou as fustas de longo da costa vigiar a Armada inimiga, e tanto que foi noite, surgiu com os galeões, e mandou Serqueira o Malavar no seu navio, que era muito ligeiro, espiar os inimigos, e saber que derrota tomavam.» Diogo de Couto, Decada 4, liv. 5, cap. 3.—«Quanto ao Visir creyo que nunca Manoel João o vio, e creyo que cada Turco lhe pareceo Visir sem distincção, pois que vio quatro Visirs no Sitio do Bello agrado, ajuntando que naquella occasião fazião as Trupas inimigas tal algarravia nos Conflitorios, que se não podião ouvir os atabaes, nem as trembletas.» Cavalleiro de Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 25.

—Ser inimigo de alguma cousa; aborrecel-a, ser contrario a.—«Antes a colera he inimiga da eloqueucia, quando Marte de Saturno.» Francisco Manoel de Mello, Apologos Dialogaes, pag. 103.—«Juro a v. m. que toda a vida me enfadaram as damas dos livros de cavallarias, porque sempre as achava acompanhadas de cachorros, de leões, e de anaos. Tão inimigo sou d'estas taes sevandilhas, que nem em livros mentirosos as soffro.» Idem, Carta de Guia de Casados.

—*S. m.* O que não é amigo, o que odeia, ou tem inimizade.

Ah minha doce *inimiga* !
Bem sinto que me sentis,
Mas para que me chamais?

CAM., AMPHITRIDES, act. 1, sc. 2.

—«3. Benzer-se, armando-se com o signal da Cruz contra seus inimigos, e intendendo afugentar com elle todas as tentações, e fazer aquella obra em nome das tres Divinas Pessoas: 4. De reflexão sobre si mesmo, considerando sua vileza, e aniquilando-se diante do infinito ser de Deos.» Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes, pag. 21.—«Oh grande desatinio! perseguir o mundo aquelles mesmos que o enobrecem, e conservaõ: As causas disto, se as consideramos da parte dos perseguidores, he porque a vida boa dos justos he reprehensão da sua pessima: e como aquelles professão humilde, estes se lhe atrevem mais: Mas Deos ha de acodir por seus servos; e então serãõ seus inimigos confundidos.» Idem, Ibidem, pag. 360.—«E finalmente a tentação confunde mais a nossos inimigos; porque se degollaõ com a sua propria espada, como David ao Gigante; e nos promovem a salvação pelo mesmo caminho que pretendiaõ estorvallar.» Idem, Ibidem, pag. 367.—«Uns que as servem, e assistem melhor que as proprias comadres; outros que como inimigos fogem d'ellas. Dizia um d'estes com travessura, que, se casasse, não havia de ser senão em julho. E sendo perguntado porque? respondeu.» Francisco Manoel de Mello, Carta de Guia de Casados.

—Adversario, partido contrario; que está em guerra com alguém.—«Ou sacar cuitello, ou espada, ou outra arma qualquer, contra alguém, e nom ferir com ella, que lhe cortem o dedo polegar, e deitem-no de toda sua terra fora pera todo o sempre: e se ferir, cortem-lhe a maaõ, e deitem-no fora da terra pera sempre: e se matar, que moira porem; e que nenhum dos que estas cousas fizerem nom se possa escutar de seu inimigo.» Ord. Affons., liv. 5, tit. 33, § 1.—«E quanto a ser huma em Calvijo, e outra em Simanca, já vemos como o Conde não assina lugar em que fosse, e confessa, que elRey com ajuda de Sant Iago venceo em huma parte, e elle acabou de romper os inimigos em outra muy differente.» Monarchia Lusitana, liv. 7, cap. 20.—«Tanto que lhe tocou com a chave levantou-se em pé, e vendo a Clarimundo assi armado, com desacordo cuidando que era seu inimigo, arrancoo de sua espada. Clarimundo chegando-se a elle com muito acatamento disse: Senhor, não sou inimigo, mas o maior servidor que Vossa Alteza tem, e com estas palavras abaixou-se por lhe beijar as mãos.» Barros, Clarimundo, livro 2, capitulo 25.

Em batalha cruel o peço humano.
Ajudada da angelica defera,
Não só contra tal furia se sustenta.
Mas o inimigo asperissimo adugenta.

CAM., LUS., cant. 3, est. 34

As esquadras dizemos inimigas.
 Como hemos de cantar em terra alheia
 As cantigas de Deos, sacras cantigas?
 Se a lembrança eu perder que me recrea
 Cá nestos penosissimas fadigas,
 Oblivioni detur dextra mea.

IDEM, SONETOS, n.º 239.

—«Durou isto até o meio dia que a viração começou a ventar, com que os inimigos deram a véla, e se foram fugindo para terra.» Diogo de Couto, *Decada* 4, liv. 2, cap. 3.—«O Governador os não quiz seguir, porque estava com alguns feridos, e todos cansados, e contentou-se com a vitoria que lhe Deos tinha dado, que era tamanha, que ficaram dos navios dos inimigos, entre mettilos no fundo, e tomados, trinta e cinco, e foram tomadas sincoenta pessoas de artilheria; e Mouros entre cativos, e mortos foram dous mil, sem da nossa parte haver mais que alguns feridos: o que pareceo milagre pela multião das frêchas, e pelouros grossos, e miudos, de que os navios todos estavam encravados, e o mar parecia de côr de sangue.» Idem, *Ibidem*.—«Martim Alfonso os mandou avisar do que passava, pedindo-lhes se deixassem ficar, como lizeram, mandando-lhes ElRey dar mantimentos, e logo se partio para a guerra, dando armas aos nossos, que levon para guarda de sua pessoa. E vindo a batalha com o inimigo, fizeram Martim Alfonso, e os companheiros tamanhas cavallerias, que elles sós desbarataram os inimigos, e codavasean lhe tornou a sua Cidade, e terras, e recolheo se vitorioso.» Idem, *Ibidem*, liv. 6, cap. 10.—«Bem vedes, amigos, e companheiros meus, como tentei todos os remedios, quantos a honra, e a obrigação me deram lugar, por ver se podia salvar as mulheres, e filhos de todos os que aqui estamos, que he o que só desejava; porque nós como somos homens, mais havemos de pertender huma morte honrosa, que vida com vituperio, de que não podemos escapar, segundo estes inimigos estam encarniçados contra nós.» Idem, *Ibidem*, liv. 7, cap. 3.—«E chegando a Calecare, que os Mouros víram o socorro, foram-se recolhendo; e Manoel de Macedo se recolheo nas caravelas com toda a gente, cabedal, artilheria, munições, e toda a fazenda da náó, sem lhe ficar mais que o casco, e ainda a esse puzeram o fogo, porque se não aproveitassem os inimigos de cousa alguma, e dalli se foram para Cochim.» Idem, *Ibidem*, cap. 11.

—Termo Popular. O inimigo; o diabo.

INIMISTADO, *part. pass.* de Inimistar.

INIMISTAR, *v. a.* Fazer alguém inimigo de outrem.

—Inimistar-se, *v. refl.* Inimistar-se com alguém; fazer-se seu inimigo.

INIMITAVEL, *adj. 2 gen.* (Do latim *inimitabilis*). Que se não deve ou pôde imitar.

INIMITAVELMENTE, *adv.* (De inimitavel, com o sufixo «mente»). De um modo inimitavel.

INIMIZADE, *s. f.* (De in, e amizade). Falta de amizade, aversão, odio; discordia, dissensão.—«Durarão as inimizades entre o Conde Mem Gonçalves tutor del-Rey, e seus valedores, e o Conde Dom Frejz, até ser elRey de boa idade; e posto que conhecesse os grandes merecimentos do Conde, todavia o desamava interiormente, e dava pouco favor a suas cousas.» *Monarchia Lusitana*, liv. 7, cap. 26.—«Aqui he de saber que ao peccado de homicidio se reduzem outros peccados, como he peccado de odio do proximo, e assi os outros damnos que se fazem à pessoa do proximo, como he cortarhe membro, ou ferillo, ou espancillo, açoutallo, darlhe bofetada, ou fazerlhe qualquer outra lesam em sua pessoa, ou desejar de lhe fazer qualquer cousa destas: E tambem se lembrem os que perseveram em odio, e inimizade com seus proximos, que diz San Joam, Que o que tem odio a seu proximo, por matador se conta.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, *Doctrina Christã*, liv. 1.—«Porque entendera ser esta a mayor honra, e vontade certa do mesmo Deos, pois prepondera no juizo da recta razão o carcer do mal da culpa mais leve, e do mal da inimizade com Deos, ao carcer de qualquer bem, e de todos os bens, prerogativas, e excellencias, que se pôdem achar no Ceo, e na terra por toda a eternidade.» Manoel Bernardes, *Exercicios Espirituaes*, pag. 122.—«Se Pilatos não tiuera medo da inimizade de Cesar, não condemnara Christo à morte, e he sem duvida que melhor està a hum Catholico deixarse pôr em huma Cruz agonizando pella justiça, do que colocar em hum trono por perverter a razão, melhor he ser aborrecido por recto, que amado por indulgente; nestes termos o odio, he elogio, o amor censura, e ainda que sejamos aborrecidos, não deuenos aborrecer, haemos de amar.» Fernando Corrêa de Lacerda, *Carta Pastoral*, p. 159-160.—«O odio começa em desagrado, e por alli vai subindo, até se fazer odio, que assás de vezes achamos entre a mulher, e o marido; servindo as causas do perpetuo consorcio, que haviam de ministrar a amizade, e fé, de persuadir a inimizade, e perfidia.» Francisco Manoel de Mello, *Carta de Guia de Casados*.

—*Cartas de inimizade*; cartas que antigamente se requeriam aos magistrados, pelas quaes alguém era declarado inimigo de outrem, e por isso inhabilitado para o accusar em juizo, depor contra elle, etc.

—*Deixar inimizades*; deixar de odiar, reconciliar se.

INIMIZAR, *v. a.* Pôr alguém em inimizade, fazer inimigo.

—Inimizar-se, *v. refl.* Pôr-se de mal, pôr-se inimigo.

INIMIZIO, *s. m.* Homizio, inimizade, obras de inimigo.

ININTELLIGIVEL, *adj. de 2 gen.* (De in, e intelligivel). Que se não pôde entender.

ININTELLIGIVELMENTE, *adv.* (De inintelligivel, com o sufixo «mente»). De um modo inintelligivel.

ININVESTIGAVEL, *adj. de 2 gen.* (De in, e investigavel). Que se não pôde investigar, ou inlagar.

INIQUAMENTE, *adv.* (De iniquo, com o sufixo «mente»). Com iniquidade.

INIQUICIA, *s. f.* Iniquidade.

INIQUIDADE, *s. f.* (Do latim *iniquitatem*). Falta de equidade, peccado, culpa, crime.—«Oh quantas vezes sentenciei, e condenei a Deos no foro, e tribunal da minha liberdade! Quantas vezes comparei a Barabhas com Christo, e sobre a iniquidade da comparação, acrescentei a da preferencia, e a da escolha.» Manoel Bernardes, *Exercicios Espirituaes*, pag. 99.—«A septima sangria, foi a ferida do peito, porque Adão obedeceo a Eva que lhe sahio da costa, verteo Christo o sangue do lado; este he o sangue do concerto que Deos fez com nosco em todas suas praticas, este he o sangue que nos lanou de nossas culpas, e pois elle he o sangue do concerto, e a piscina contra a iniquidade, razão he que não façamos tantos desconcertos na confiança deste sangue, porque se faz reo d'elle, quem em vez de o estancar, o torna a verter.» Fernando Corrêa de Lacerda, *Carta Pastoral*, pag. 178.—«Quem he que não vê que nos exporiamos assim a commeter huma injustiça manifesta? *Medir os outros pela nossa vara*, he um Proverbio usado entre os homens, e determinado expressamente para lhes reprehender a iniquidade desta especie de juisos.» Cavalleiro de Oliveira, *Cartas*, liv. 3, n.º 27.

INIQUISSIMO, *adj. superl.* de Iniquo.

INIQUO, *adj.* (Do latim *iniquus*). Injusto, malevolo, mau, cheio de iniquidade, malvado.

Que tu, ó Fama, no portal do Templo
 Defenderás a entrada iniqua, e dura
 A semelhante exemplo,
 Reservando sómente esta Ventura
 Ao Heroe, que contemplo.

J. X. DE MATTOS, RIMAS, pag. 126 (3.ª edição).

INJECCÃO, *s. f.* (Do latim *injectionem*). Acção e effeito de injectar.

—Termo de anatomia. Acção de introduzir nos vasos de um cadaver um liquido communmente corado, capaz de solidificar-se pelo resfriamento, dilatando os vasos e tornando-os patentes. Usa-se para facilitar o estado das arterias, das veias, e dos vasos lymphaticos.

—Termo de medicina. Acção de injectar um liquido em uma cavidade do cor-

po, com o fim de cumprir alguma indicação cirurgica.

† INJECTADO, *part. pass.* de Injectar.

INJECTAR, *v. a.* (Do latim *injectare*). Introduzir liquido em alguma cavidade do corpo, com algum instrumento.

INJECTO, *s. m.* (Do latim *injectus*). Preparação anatomica do membro ou órgão injectado; membro ou coisa conservada e preparada com injeção, que a preserve da corrupção, ou mostre a direcção dos vasos, e suas ramificações.

INJUCUNDO, *adj.* (De *in*, e *jucundo*). Não jucundo, desagradavel.

INJUNGIR, *v. a.* (Do latim *inungere*). Impôr, ajuntar, prevenir.

INJURIA, *s. f.* (Do latim *injuria*). Dito ou feito capaz de macular a reputação ou a honra, ou de aviltar a dignidade das pessoas a quem se dirige; affronta, ultrage, vicio, vitupério, calumnia, aleive.—«Não podendo os negros sofrer tamanha injuria como se fazia àquella sanctidade que elles adorauão por deos, accendidos em furia que lhe o demonio aticaua pera todos ali perecerem ante do baptismo que depois alguns delles receberão, tomarão suas armas e com aquelle primeiro impeto derão riço em os officiaes que andauão nesta obra.» Barros, Decada 1, liv. 3, cap. 2.—«Os outros todos seis foram a terra, senão Platir que ficou no cavallo, perdendo comtudo os estribos; e não era muito ser assim, que a bondade dos sobrinhos do gigante era extremada, e cuidavam ser elles o que maior injuria receberam polo pouco costume que tinham d'os derribar ninguem.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 188.—«Quando se vos poserem ante os olhos as nuens de vossas tristezas, ameaçandouos e assombrandouos com grandes chuvas e tempestades de perigos, perdas, perseguições, injurias, e outras tormentas, ohay pera o arco celeste, ponde os olhos em Christo crucificado, e nelle achareis esperança, misericordia, e consolação.» Heitor Pinto, Dialogo da Tribulação, cap. 8.—«E assim lhe diziaõ outras muytas injurias, e affrontas por humas palavras tão novas, e tão proprias ao effeyto da mesma serpente, que nos faziaõ a todos pasmar; e passando adiante lançavaõ numas bacias, que estavaõ ao pé da tribuna suas esmolas de ouro, prata, aneis, peças de seda, dinheyro amoedado, e pannos finos de algodão, de que alli havia uma grande quantidade.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, pag. 161.

Eu vi que contra os Minyas, que primeiro, No vosso reino este caminho abriram, Boreas injuriado e o companheiro Aquilo, e os outros todos resistiram. Pois se do ajuntamento aventureiro Os ventos esta injuria assi sentiram, Vós, a quem mais competo esta vingança, Que esperaes? Porquo a pondeis em tardança?

CAM., LUS., cant. 6, est. 31.

VOL. III.—140.

—«Quam grande injuria fiz logo a Deos em preferir-lhe a creatura sem proveito meu algum; e antes com excessivo dano? Pedirei perdao do passado, e graça para emendar-me no futuro.» Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes, pag. 99.—«Sabe, alma minha, que o teu peccado he huma cousa tão enorme, e abominavel, que o diabo não tem outra injuria, com que fazer guerra a Deos, senão o teu peccado.» Idem, Ibidem, pag. 136.—«Segundo: cuidaõ os homens, que o desagrararse das injurias he acção de honrado; e o dissimular, e perdoar por amor de Deos, he cousa infame.» Idem, Ibidem, pag. 319.—«Se fora obrado com humildade, he defeito, porque he obrado com desuaneamento, tudo o que he vangloria para com os homens, he culpa para com Deos, se he com injuria do proximo, ou com algum motiuo mortifero.» Fernando Corrêa de Lacerda, Carta Pastoral, pag. 208.—«Muitas cousas nos molestaõ, e perturbaõ pera que miseraveis lançamos azeite no fogo acrescentando o rancor com resentimento da injuria? Como quer que se nos levantaõ a cada passo tantos contrarios, que se quizermos resistir, e opprimir a todos, primeiro nos renderemos, que afugentallos, mas com a manciadaõ, e paciencia venceremos, espantosamente a mãos enxutas, e sem dispendio.» Bartholomeu dos Martyres, Doutrina Espiritual, parte 1, cap. 2.—«A qual injuria tanto he mais graue, quanto he em mayor desprezo do proximo, de cujo corrimento e confussam nam se nos da nada, dando a entender que nam he pessoa de cuja affronta e abatimento se aja de fazer caso. Todas essas injurias verbaes sam na escriptura muy reprehendidas.» Idem, Doutrina Christã, liv. 1.—«Pelo qual o Sabedor antre os peccados muy aborrecido diante de DEOS, conta semear discordias antre irmãos, e amigos. A quinta e vltima injuria de lingua, he que quando esaznecemos do proximo, dizendo ou fazendo cousas para o fazer correr, confundir, e acanhar.» Idem, Ibidem.—«Mas porque succede que sem embargo de todas as mezinhas receiptadas, quando Deus nos quer castigar com a pena, e injuria de encontrarmos com uma condição avessa, a mulher lueta por sustentar-se em seus desmanchos: discorreremos aqui pelos varios generos de ruins qualidades, que acontece haver n'ellas, para que todos se possam applicar os remedios convenientes; mas nem por isso se espere que de todas se consiga a melhoria.» Francisco Manoel de Mello, Carta de Guia de Casados.—«A mulher que põe no rostro, põe n'elle sua injuria, e tira d'elle sua vergonha: não belleza, nem mocidade põe por certo; porque não só offende o siso, mas os annos, e o parecer. Todos entendem logo que pouco se fia em si

aquella que de tão baixas cousas se ajuda. Sempre se teve por cobarde o que muito se armava.» Idem, Ibidem.

—Fazer injuria a alguém, ou a alguma cousa; injuriar alguém, ou alguma cousa, ultrajar.—«Nestes extremos está posta minha vida, de não saber a qual me determine. Compuz outro vilancete em portuguez, que hei que faço injuria á minha natureza, querer bem como portuguez, e escrevel-o em castelhano.» Francisco de Moraes, Discursos.

Mas na India cubica e ambição,
Que claramente põem aberto o rosto
Contra Deos e justiça, te farão
Vituperio nenhum, mas só desgosto:
Quem faz injuria vil, e semrazão
Com forças e poder, em que está posto,
Não vence; que a victoria verdadeira
He saber ter justiça nua e inteira.

CAM., LUS., cant. 10, est. 58.

—Figuradamente: Damno, ou estrago do tempo; incommodo que alguma cousa motiva.—«E avendo tanto numero de annos, que foy conhecida, e venerada, muytos dos quaes esteve posta em lugar, que a não defendia das injurias do tempo, se lhe não poz nunca tinta, nem foy necessario renovala.» Monarchia Lusitana, liv. 7, cap. 3.—«Os uzos desta membrana saõ; o primeiro para que defenda das offenças, e injurias externas a carne dos musculos: o segundo para que feche, e aparte as bocas, e orificios dos vazos que vão a terminar se na Cutis. Estas saõ as partes commuas a todo o corpo; seguem-se agora as particulares da cabeça.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 61, § 21.

—Termo juridico.—Injuria *escripta*; a que se faz por meio de cartas, bilhetes, libellos, pasquins e tambem por meio de emblemas geroglyphos, pinturas ou desenhos, que offendem a honra e a reputação alheia.

—Injuria *real*; a que se faz com acções ou obras, como quando uma pessoa rasga a outrem os vestidos, ou lh'os tira, escarra na cara, ou a maltrata, ou a arremeda com visagens, etc.

—Injuria *verbal*; a que se faz com palavras infamando publicamente os creditos de alguém, em sua presença ou na ausencia.

INJURIADO, *part. pass.* de Injuriar.—«Porem Nós Dom Affonso o Quarto veendo como alguns maleficos por estragar outros veem-lhes a fazer demandas, chamando-se delles injuriados; querendo tolher a malicia delles, pera se nom moverem de ligeiro aas ditas demandas de injuria, o que de novo he muy acostumado pelas malicias delles: Ordenamos e estabelecemos por Ley, que se algum demandar a outro injuria, que diga que lhe fez ou disse, e demandar correjimento de dinheiros.» Ord. Affons., tit.

52, § 1.—«Chegado onde estaua Vicente Diaz, como ja na companhia auia dous injuriados do negro, ante riso e pesar de lhe assi escapular das mãos se tornaraõ à caranela, onde Vicente Diaz foy curado.» Barros, Decada 1, liv. 1, cap. 13.

INJURIADOR, *s. m.* (Do thema injuria, de injuriar, com o suffixo «dor»). O que injuria, injuriante, infamado, caluniador.—«Ay de ti desprezador, e injuriador sacrilego do corpo e sangue de Christo. Porque a terra senam abre, e te sorue, nem ves outro castigo presente, por isso ficas desagastado: Ay de ti melhor te fora cegar logo, ou que te atormentara Sathanas corporalmente em castigo de teu atreuimento, que ficar tua alma entregue ao mesmo Sathanas (como fica) pera que te faça cayr em quantos peccados quiser sem tu o sintires.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, Doutrina Christã, liv. 1.

INJURIANTE, *adj. 2 gen.* (Participio activo de injuriar). Que injuria.

INJURIAR, *v. a.* (De injuria). Infamar, aggravar, ultrajar, offender com obras ou palavras.

Estavas tão secreto no meu peito,
Que eu mesmo, que te tinha, não sabia
Que me senioreavas deste geito.
Descubriste-te agora; e foi por via
Que teu descobrimento e meu defeito,
Hum me envergonha e outro me injuria.

CAM., SONETOS, n.º 97.

—Deteriorar, menoscabar, vituperar.

INJURIOSAMENTE, *adv.* (De injurioso, com o suffixo «mente»). Com injuria, affrontosamente.

INJURIOSO, *adj.* (Do latim *injuriosus*). Que injuria ou em que ha injuria; affrontoso, ultrajante.—«Começarão de injuriar o governador chamandolhe capado, homem fraco, por tão leuemente se entregar tendo huma villa tão forte e apercebida pera se poder defender, ao menos té el-Rey seu senhor lhe acodir com aquelle socorro que elles trazião, e outras muitas palauras injuriosas, sem valer ao guazil suas razões dizendo que maes o fizera por seruir a el-Rey, que por outro respeito.» Barros, Decada 2, liv. 2, cap. 1.—«Nem procede doutra cousa, senam porque nenhum temor tens de Deos. Mas da pouca estima em que tens em teu coraçam, prorrompem descortesiadas e palauras injuriosas de sua Magestade. O mal auentudado jurador, que sendo assi, que toda a escriptura e sanctos nam cessam de nos encomendar que nos lembremos de Deos, ati he necessario encomendarte, que te esqueças delle, pois nunca te lembrás delle senam pera jurar por elle, e pera o injuriar.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, Doutrina Christã, liv. 1.—«Porque sendo obrigados por conseruar a graça, e amizade de Deos, como pella fé a padecer não só-

mente opprobrios, e desprezos, mas tambem quaesquer affiões, e perseguições té a mesma morte, se a occasião pedir, a imitação dos sanctos, que haõ padecido por Christo, e padecerão no fim do mundo por não perder a fé, ou a graça diuina, nos disponhamos cõ a tolerancia de pequenas afrõtas, e palauras injuriosas, e taõ resignada sumissaõ, e paciencia, pera que offrecendose encontros, e aduersidades mais graues padecendo pela gloria de Christo mui constantemente fiquemos vencedores.» Idem, Compendio de Doutrina Espiritual, part. 1, cap. 4.—«Em Flandes (e mais em Allemanha) é acto de galantaria, singeleza, amizade, e boa lei, beberem os homens tanto, que perdem seu juizo. Mas este tal costume, não póde desmentir, nem honrar o vicio que ha n'elle: porque aquella demasia é de seu natural injuriosa.» Francisco Manoel de Mello, Carta de Guia de Casados.

—Que faz, ou se porta com injuria contra alguem.

INJUSTADO, *adj. ant.* Tratado com injustiça, injuriado.

INJUSTAMENTE, *adv.* (De injusto, com o suffixo «mente»). Com injustiça, iniquamente, sem razão.—«Estes trabalhos e desaventuras do Imperio, e a desgraça de Valeriano, abrião os olhos ao Emperador Galieno, para que entendesse, serem nacidas da crueldade com que foraõ perseguidos injustamente, e martyrizados muytos Chrystãos.» Monarchia Lusitana, liv. 5, cap. 17.—«Pela terceira vez, perdi móveis, e 700 volumes o mais injustamente, desde que o mundo é mundo, penhorado por sentença de Juizes.» Francisco Manoel do Nascimento, Os Martyres, liv. 6.

INJUSTIÇA, *s. f.* (Do latim *injustitia*). Falta de justiça, acção contraria á justiça, vexação, iniquidade.

—Termo Forense.—Injustiça *notoria*; a que resulta do proprio processo, sem necessidade de outras provas.

INJUSTIÇOSO, *adj.* (De injustiça, com o suffixo «oso»). Que não observa as leis da justiça, que pratica injustiças.

INJUSTISSIMO, *adj. superl.* de Injusto.

INJUSTO, *adj.* (Do latim *injustus*). Não justo, iniquo, contrario á justiça.—«A primeira he chamada em latim *justa*, que quer dizer direita, e esta he quando homem faz por cobrar o seu dos inimigos, ou por emparar a sy meesmo delles, e suas cousas. A segunda chamam *injusta*, que quer dizer tanto como guerra, que se move com soberva, e cobiça e sem direito. A terceira chamam *civilis*, que se levanta antre os moradores do lugar em maneira de bandos, ou em o Regno por desacordo, que ha a gente antre sy.» Ord. Affons., liv. 1, tit. 51, § 2.—«Outro si querendo navegar pola róta do seu exordio delles, pedindo a V. A.

favor e emparo para que minha enferma escriptura não seja ferida de linguas damnosas; parece-me injusta oração pedir tão alto esteio pera tão baixo edificio; quanto mais que, ainda que digno fõra de tão nobre emparo, tenho considerado que Christo filho de Deos, sob emparo do poderio eternal do Padre, e todos seus bemaventurados Sanctos, não passarão por esta vida tão livres, que dos malditos detractores não fossem julgadas suas divinas obras por humanas liviandades.» Gil Vicente, Obras varias.—«Pois vendo elRey dom Manuel esta uniuersal regra do mundo, e que seus antecessores sempre trabalharaõ per cõquista dos infieis, maes que per outro injusto titulo accrescentar o de sua coroa, e elRey dom Ioão seu primo como de caminho por razão da empreza que este reyno tomou em descobrir a India, tinha tomado por titulo senhor de Guiné.» Barros, Decada 1, liv. 6, cap. 1.

Fizerão-me cantar manhosamente
Contentamentos não, mas confianças:
Cantava, mas ja era ao som dos ferros.
De quem me queixarei, se tudo mente?
Porém que culpas ponho ás esperanças,
Onde a fortuna *injusta* he mais que os erros?

CAM., SONETOS, n.º 167.

—«Neste septimo mandamento nos deffende o Senhor que não façamos injuria a nosso proximo em sua fazenda, vsurpandolha pera nos a cousa alhea, ou damnificandoo nella, ora seja por roubo ou furto, ora por onzena, ou injusta compra, ou venda, ora por qualquer enganoso e injusto contrato, em que o proximo seja agranado, e danificado.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, Doutrina Christã, livro 1.—«Por estas razões dizia S. Agostinho, que o juizo não só se hauia de temer, mas que tambem se hauia de amar; por isso S. Gregorio dizia, que o justo o esperaua, que o temia o injusto: examine cada hum a sua consciencia, e veja se tem razoes para o temor, se para a esperanza, porque a consciencia de cada hum ha de ser a testemunha naquelle Tribunal.» Fernando Corrêa de Lacerda, Carta Pastoral, pag. 225.

Fez barata a compra *injusta*,
Por isso te *desestima*;
Por que tudo emfim se estima
Conforme o preço que custa.

FERNÃO SOROPITA, POESIAS E PROSAS INEDITAS, pag. 135.

—*Homem injusto*; que obra contra as leis da justiça.

—*Injusto possuidor*; o que detem sem direito, sem titulo justo.

† **INK**, *s. m.* Medida de longitude usada no Japão.

INLEGIVEL, *adj. 2 gen.* (De in, e legível). Que se não pôde ler.

INLIÇAD... As palavras que começam por Inliçad..., busquem-se com Enliçad...

INLIÇOM. Vid. Eleição.

INLIZADOR. Vid. Illicizador.

INLIZAMENTO. Vid. Illicio.

INLOGRAVEL, *adj.* 2 *gen.* Termo Familiar. Que se não deixa lograr, enganar com lesão.

INMEMORIAVEL. Vid. Immemorial.
—«No Bispado da guarda, junto ao Rio Zezere, està huma Ermida antiga deste Santo, e junto della huma torre de obra Romana, cercada de muitas janellas, onde ha pedras de grandeza consideravel, e avia outras que dalli tem levado para varias partes, a qual obra se chama até hoje Centocellas, e querem affirmar os moradores daquella terra, que de tradição inmemorial de seus antepassados, lhe ficou, ser aquella torre a propria em que S. Cornelio esteve desterrado e preso.» Monarchia Lusitana, liv. 5, capitulo 24.

INMIGO. Vid. Inimigo.

INNABIL. Vid. Inhabil.

INNASCIVEL, *adj.* 2 *gen.* (Do latim *innascibilis*). Que não pôde ser nascido, nem gerado.

—Termo de theologia. Que não teve a sua existencia de ninguem.

INNATO, *adj.* (Do latim *innatus*). Nascido com a pessoa, ingenito.

Outro tanto de mim, oh quanta magoa!
(O Deão exclamou) oh quanto pejo
Me custa, Padre mestre, o confessional!
Outro tanto de mim dizer não posso,
E com tudo não passo dos sessenta;
Mas isso é do burel virtude *innata*.

DINIZ DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 5.

INNAVEGABILIDADE, *s. f.* (De *innavegavel*, com o suffixo «idade»). Qualidade de ser *innavegavel*.

INNAVEGAVEL, *adj.* 2 *gen.* (De *in*, e *navegavel*). Que não é *navegavel*, que se não pôde *navegar*.

—Diz-se de toda a embarcação que, ou por falta de tripulação ou por desconcerto proprio, não pôde *navegar*.

INNEGAVEL, *adj.* 2 *gen.* (De *in*, e *negavel*). Que não se pôde *negar*, *incontestavel*, certo.

INNERVAÇÃO, *s. f.* Termo de Physiologia. Reunião dos phenomenos nervosos resultantes da acção do cerebro, da medulla oblongada, do cerebello, da medulla espinhal; e do grande sympathico, de que os nervos são conductores.

INNERVADO, *part. pass.* de *Innervar*.
INNERVAR, *v. a.* Pôr corda de nervo em um arco, encordoar.

† **INNOBRECER.** Vid. *Eunobrecer*.

E por-mo tantas nevoas o desejo
Na luz, com que a alma *innobrecestes*,
Que a mim mesmo me busco o não mo vejo.

FERNÃO SORÓPITA, POESIAS E PROSAS INEDITAS, pag. 153.

INNOCENCIA, *s. f.* (Do latim *innocentia*). Isenção de culpa, de delicto; qualidade do que é incapaz de fazer damno; pureza, candura.—«Somento elle capitão môr tomava por testemunha da sua innocencia acerca do que passarão em Calecut, o agasalhado que achara em el-Rey de Cochij e as offertas que elles Principes lhe mandauão fazer.» Barros, Decada 1, liv. 5, cap. 8.—«Sei que vos tenho offendido no engano que me fizeraõ, e posto que assi seja, peço-vos, que minha innocencia culpada fique sem culpa, pois nunca o pensamento de vossas cousas aparto pera cuidar em mais, que em vos ter por minha Senhora, taõ contente do que sinto, que me fica soffrimento pera todolos males.» Idem, Clarimundo, liv. 2, cap. 23.—«E com sua vinda se estorvon o prazer de todos, não podendo usar do que té li costumaram, antes parecendo-lhe ser tempo de se partirem o fizeram: pedindo licença áquellas senhoras fermosas, que bem contra sua vontade lha deram, rogando-lhe que com a mãe de Darmaco se houvessem piedosamente, pois a sua innocencia não merecia culpa nas obras de seu filho.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 55.—«E porque delle não ficava senão um só filho de pequena idade, que nos erros de seu pai não parecia ter culpa, houveram por bem que sua innocencia lhe salvasse a vida.» Idem, Ibidem, cap. 79.—«Porque pela mayor parte, quem mais carregado está de annos, mais o está de peccados; e quem mais perto se acha da morte, mais longe da innocencia. E esta he huma das razoes, porque o peccador mereca pena eterna.» Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes, pag. 200.—«Porque dado que nos constasse do perdão das culpas passadas, não nos consta da innocencia presente, de que são bons exemplos Job, David, S. Paulo, e S. Agostinho, dos quaes nenhuma se dava por justificado. Como me darei eu por tal? Só me resta confiar na misericordia de Deos, e merecimentos de Christo.» Idem, Ibidem, pag. 347.—«Os que injustamente criminaõ, criminalmente louuaõ, ou ao menos na mesma inimidade, nos deixão a defeza, além de que quem bem o considerar, té do seu inimigo se pôde servir, ajustando o procedimento pello desmentir com a innocencia, lhe tirara a espada da mão, ou a naualha da lingua, ainda que queira cortar, embotarselhe hão os fios para o fazer.» Fernando Corrêa de Lacerda, Carta Pastoral, pag. 161.—«Mais agrada a Deos hum humilde coração em hum humilde Igreja, que hum coração soberbo em hum magnifico Templo, se se não entra nelle com innocencia; não importou a Salamaõ edificar o mais sumptuoso Templo do mundo, depois que desprezou a Deos por amor de

quem edificava.» Idem, Ibidem, pag. 254.

—Chora, linda princeza, o teu destino,
Sobre teus dias malfadados chora;
Essa flor de belleza, essa virginea
Candora de innocencia... Oh!...

GARRETT, D. BRANCA, cant. 2, cant. 18.

—Simplicidade, siugeleza.

—Idade de innocencia; a infancia.

—Estado de innocencia; aquelle em Deos creou o homem.

INNOCENTE, *adj.* 2 *gen.* (Do latim *innocentem*). Que não é culpado, que não commetteu culpa, crime; livre de culpa.—«Antes de Christo Senhor nosso nos dar aestimar sómente os bens espirituaes, a falta dos temporaes andava taõ annexa ao peccado, que na Escritura muitas vezes val o mesmo dizer trabalhos, do que peccados: e os amigos de Job, vendo-o pobre, não o podiaõ crer innocente.» Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes, pag. 182.—«Elle não se fez a si, nem sabe quem, ou para que o mandou ao mundo, nem ainda que ha mundo: e sendo innocente, quanto á vontade propria, já he peccador quanto á vontade do primeiro homem; ainda se não conhece a si, já Deos o conhece por seu inimigo; ainda não vio a luz do dia, já o cercaõ as trevas da culpa.» Idem, Ibidem, pag. 296.—«Comtudo ache V. M. acertado que eu lhe diga, que se Deos não desaprova o uso de semelhantes lagrimas que condena o seu extremo. A tristesa de V. M. até aqui foi huma acção innocente, porem se continuar pôde ser que se faça criminosa.» Cavalleiro de Oliveira, Cartas, liv. 3, n.º 50.—«Tanto obriga ao prezo innocente o dezejo da liberdade, que procura, quanto ao culpado livre o receio do castigo, que merece.» Francisco Rodrigues Lobo, O Desenganado, pag. 63.

Mostrão a pia infancia, e me supplicão.
Que, a favor dos Filhinhos innocentes,
Me apiade de quem lhes deu a vida.

FRANC. MAN. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 10.

—Sem malicia, candido, puro.

Qual vem da mão Sacerdotal trazido
Cordeiro ao sacro altar manso, innocente,
Tal á morte affrontosa he conduzido
Mudo o Filho do Deos, e obediente:
Vai d'hum duro patibulo opprimido;
Leva d'espinhos coreada a frente,
Como se fosse réo rebelde, e infame,
Mandão, que o sangue justo alá derrame.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 10, est. 30.

—A mesma significação, applicada ás acções, palavras, etc.

Valhão-me estes suspiros *innocentes*,
Que ja para abrandar ferão bastantes
Peitos de Ugrés, olhos de serpentes;

A mão para matar-me não levantes,
Ou mostra ao menos, que os meus males sentes,
E depois sé cruel, como eras d'antes.

J. X. DE MATTOS, RIMAS, pag. 90 (3.ª edição).

— Que não damna, que não é noci-vo. — *Fruca innocente*.

— Ignorante.

— Idiota, simples, singelo, sem malicia.

— *S. m.* Toda a creança ainda não chegada á idade da discricão.

— Termo de Philosophia. Nome d'um livro que contém as decretaes dos papas, reunidas por Innocencio III.

INNOCENTEMENTE, *adv.* (De *innocente*, com o suffixo «mente»). Com innocencia, sem culpa ou malicia. — «Louvaram estas *innocentemente* a energia pathetica das composições de David Peres; e, fallando de uma aria que se cantara na ultima opera, e cujo espirito era em uma despedida uma finissima saudade, disse a primeira das damas: «Eu quasi estive a gritar aqui d'el-rei mettida em convulções.» Bispo do Grão Pará, *Memorias*, pag. 186.

INNOCENTEZINHO, *adj.* Diminutivo de *Innocente*.

INNOCENTINHO, *adj.* Diminutivo de *Innocente*.

— *Subst.*: Menino, ou menina innocente.

INNOCENTISSIMO, *adj. superl.* de *Innocente*.

INNOCIVO. Vid. *Innoxio*.

INNODADO, *part. pass.* de *Innodar*.

INNODAR, *v. a.* Apertar com nó, enredar, prender, atar, illaquear.

INNOMINADO, *adj.* (De *in*, e *nome*). Que não tem, ou a que se não pôz nome.

INNOTO, *adj.* (Do latim *innotus*). Não conhecido. Vid. *Ignoto*.

INNOVAÇÃO, *s. f.* (Do latim *innovationem*). Acção e effeito de innovar; novidade, mudança.

— Termo Forense. Mudança de estado da causa litigiosa; novação.

— Reparo, concerto. — *Innovação do muro*.

INNOVADO, *part. pass.* de *Innovar*.

E se he bom ver sem candeia,

He cousa bem *innovada*.

Mas meu sprito receia,

Porque tenho atormentada

A filha da Cananea.

GIL VICENTE, AUTO DA CANANEA.

INNOVADOR, *s. m.* (Do thema *innova*, de *innovar*, com o suffixo «dôr»). Amigo de innovar, que innova.

— Diz-se dos lutheranos, calvinistas, anabaptistas, etc., que innovaram dogmas contrarios á fé catholica.

INNOVAR, *v. a.* (Do latim *innovare*). Mudar, introduzir novidades.

— Reparar, tornar a fazer de novo.

— Reformar. — *Innovar o aforamento*.

— *Figuradamente*: Renovar.

— *Coocertar*. — *Temendo que se innovasse alguma cousa*.

— *Innovar palavras*; introduzil-as na lingua.

INNOXIO, *adj.* (Do latim *innocius*). Não damnoso, que não faz mal.

— *Innocente*, que não prejudica.

INNUMERABILIDADE, *s. f.* (Do latim *innumerabilitatem*). Infinito em numero. — O ser innumeravel.

INNUMERAVEL, *adj. 2 gen.* (Do latim *innumerabilis*). Que se não pôde numerar, contar. — «Que cousa pode ser mais excellente que a paciencia, pois nos faz vencer a nós mesmos? Muytos capitães ouue ahi que venceram grandes exercitos em multidã innumeraueis, em crueldade barbaros, em lugares infinitos, em todo o genero de armas, mantimentos, e riquezas copiosos e abundantes: mas emfim tudo isto sam victorias humanas.» Heitor Pinto, *Dialogo da Tribulaçã*, cap. 3. — «Andamos neste mundo rodeados de innumeraueis, e invisiveis inimigos, que são os demonios, que sobre a terra ficãrãõ, e do Inferno sahẽm com permissãõ Divina: Donde virei em conhecimento destas tres verdades; I. Quam cegamente vivem os que seguindo seu appetite tão descuidados andaõ, como se ninguem lhes fizera guerra.» Manoel Bernardes, *Exercicios Espirituaes*, p. 369. — «Os wisigodos viram-no, passaram ávante e vingaram-no. Ao pôr do sol, gépidas, ostrogodos, scyros, burgundos, thuringios, hunos, misturados uns com outros, tinham mordido a terra cautaulaunica, e os restos da innumeravel hoste d'Attila, eucerrados no seu acampamento fortificado, preparavam-se para morrer.» Alexandre Herculano, *Eurico*, cap. 4.

INNUMERAVELMENTE, *adv.* (De *innumeravel*, com o suffixo «mente»). Sem numero, de modo que se não pôde numerar.

INNUMERO, *adj.* (Do latim *innumerus*). Sem numero.

Roxas, colhidas nos jardins do oriente;

E o sol, orbe de luz no ceu, radiante,

Olho, imagem de Deus, clarão e vida,

Ser, existencia propagando eterno

Por *innumeros* orbes suspendidos

No espaço... oh! formosuras são condignas

Do edificio magnifico do mundo.

GARRETT, D. BRANCA, cant. 2, cap. 1.

INNUMEROSO, *adj.* (De *innumero*, com o suffixo «oso»). Sem numero, innumeravel.

— *Vozes innumerosas*; sem harmonia.

INNUPTO, *adj.* (Do latim *innuptus*). Não casado, solteiro.

† **INNUTRIÇÃO**, *s. f.* (De *in*, e *nutrição*). Falta de nutrição ou de substancia.

† **INNUTRITIVO**, *adj.* Termo de Medicina. Diz-se de toda a substancia que carece de propriedades nutritivas.

INOBIEDIENCIA, *s. f.* (De *in*, e *obediencia*). Falta de obediencia, de sujeição, de respeito; desobediencia.

INOBIEDIENTE, *adj. 2 gen.* (De *in*, e *obediencia*). Falto de obediencia ou respeito; desobediencia, teimoso, rebelde, recalcitrante.

INOBIERVADO, *adj.* (De *in*, e *observado*). Não observado.

INOBIERVANCIA, *s. f.* (De *in*, e *observancia*). Falta de observancia, de cumprimento de lei, ou mandato.

INOBIERVANTE, *adj. 2 gen.* (De *in*, e *observante*). Que não observa, que não cumpre, que não guarda as leis, regras, preceitos, etc.

† **INOCENCIA**, *s. f.* Vid. *Innocencia*. — «A innocencia do menino, as testemunhas que o virão cayr, e os sinais que elle dava, certificãrãõ o Povo da estranheza do milagre, e se renovou a devaçãõ, e memoria da Santa Virgem, com a certeza de não estar seu santo corpo ausente do lugar que huma vez escolhẽra, para aguardar o dia da universal resurreyção.» *Monarchia Lusitana*, liv. 6, cap. 24.

† **INOCENTE**. Vid. *Innocente*. — «Resintio-se o Emperador tanto deste desacato, que sem dar lugar a sua brandura natural, mandou pôr à espada, mais de sete mil pessoas, onde morrẽrãõ mais innocentes, que culpados, e mercadores Estrangeiros que senão achãrãõ presentes, quãõ succedeo a rebelião do Povo.» *Monarchia Lusitana*, liv. 5, cap. 29. — «O menino que não devia ser tão innocente como o tyrano o fazia, deu aviso ao Pay, e elle ao irmão que por evitar sua morte determinãrãõ restituir a Cuniperto em seu estado, e aguardãdo hum dia em que Alachis sahio à caça deraõ entrada em Pavia ao verdadeyro Rey.» *Ibidem*, liv. 6, cap. 30.

INOCULAÇÃO, *s. f.* (Do latim *inoculationem*). Termo de medicina. Acto e effeito de inocular; inserção de qualquer virus na economia, por meio de uma incisão na pelle.

INOCULADOR, *s. m.* (Do thema *inocula*, de *inocular*, com o suffixo «dôr»). O que inocula.

INOCULAR, *v. a.* (Do latim *inoculare*). Comunicar as hexigas, introduzindo o pus com a lanceta.

— *Figuradamente*: Introduzir, incutir uma opinião, um systema, etc.

INODORO, *adj.* (Do latim *inodorus*). Sem cheiro.

INODULAR, *adj. 2 gen.* (Do latim *inodularis*). Termo de medicina. Tecido fibroso accidental que se desenvolve nas feridas e ulceras que suppuram, e que se considera como o principal agente de cicatrização.

INOFFENSIVO, *adj.* (De *in*, e offensivo). Que não offende, ou não é capaz de offender.

INOFFICIOSAMENTE, *adv.* (De inofficioso, com o suffixo «mente»). De modo inofficioso, contra o dever.

—*Testar inofficiosamente*; preferir estranhos aos seus na herança.

INOFFICIOSIDADE, *s. f.* (De inofficioso, com o suffixo «idade»). Termo forense. Acção contraria ao dever, e aos sentimentos de piedade, que nos dita a natureza.

INOFFICIOSO, *adj.* (Do latim *inofficiosus*). Não officioso, descomplacente.

—Termo forense. Que se faz contra o que mandam as leis.

—*Testamento inofficioso*; o que se faz em contravenção dos deveres, preferindo sem razão o estranho ao consanguineo.

† **INOPERAVEL**, *adj.* 2 *gen.* Termo de medicina. Que não póde ser operado.

INOPIA, *s. f.* (Do latim *inopia*). Indigência, pobreza, escacez, penuria, mingua.—«Tambem signifição pestes, e males contagiosos, nascidos da inopia, e vicio dos alimentos; porque pella facil corrupção que estes adquirem; e pella reversa continuação do ar, se fazem pella mayor parte malignos os achaques; como dis Galeno: 2. *Morborum pestilentium causa, partim à victu, partim ab spiritu (cujus attractione vivimus) generatur.*» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 439, § 118.

—Termo familiar.—*Confessar a inopia*; a falta, defeito.

INOPINADAMENTE, *adv.* (De inopinado, com o suffixo «mente»). Quando se não esperava ou cuidava, imprevisamente.

INOPINADO, *adj.* (Do latim *inopinatus*). Não esperado, repentino, subito, imprevisado, impensado.

A maritima chusma alvoraçada
Com festiva cealeuma os Ceos feria;
D'espanto, e susto possuido o Povo,
Concorre ao quadro *inopinado*, e novo.

JOSÉ AGOSTINHO DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 6, est. 1.

INOPINAVEL, *adj.* 2 *gen.* (Do latim *inopinabilis*). Em que se não póde opinar.

—Que se não se póde imaginar nem prever.

INOPINO, *adj.* (Do latim *inopinus*). Termo poetico. Inopinado.

INOPORTUNO, *adj.* (De *in*, e oportuno). Não oportuno, fóra do tempo conveniente.

INORGANICO, *adj.* (De *in*, e organico). Não organico, que carece de órgãos.

INORME. Vid. Enorme.

INOTO. Vid. Ignoto.

INOVAR. Vid. Innovar.

INQUESTIONAVEL, *adj.* 2 *gen.* (De *in*,

e inquestionavel). Que se não póde questionar.

INQUIETAÇÃO, *s. f.* (Do latim *inquietationem*). Falta de quietação do corpo que se move.

—Agitação, desassocego, perturbação, sobresalto.—«Esta foy a sayda dos Vandalos de Espanha, cóprindo nestas mudanças a significação de seu nome, que he passeadores, derivado da palavra *Wandalen*, que em Alemão significa passear; e creyo se lhe daria pela inquietação com que andáráo passeando o Mundo.» *Monarchia Lusitana*, liv. 6, cap. 5.—«Nem conuem obedecer sòmente aos superiores, mas a estes, e a todos aquellos com que tratamos, com sumissaõ, e obediencia fazerlhe a vontade em todas as cousas licitas, e honestas, deixando a propria, e negandoa por obedecellos, porque da propria vontade, como de mãy, nasce toda a inquietação, e discordia sem reparo, pello que diante de tudo he necessario, fazermos força a nos mesmos; porque renunciando, e pondo de parte nosso querer, juntamente careceremos de muitas cousas, que nos poderaõ danar, e offender.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, *Comp. da Doutrina Espiritual*, part. 1, cap. 8.—«Ora já que vou tão meudo, hei-me de aventurar um pouco mais: servirá de alegrar a melancolia, que até aqui guardamos. Senhor N., não sou de cachorrinhos enfeitados, que sem algum fruto, se segue grande inquietação.» Francisco Manoel de Mello, *Carta de Guia de Casados*.—«Ponha, senhor N., em balança a inquietação passada, os perigos, os desgostos, a desordem dos affectos, aquelle temer tudo.» *Idem*, *Ibidem*.

Climene destramente lá figura
A minha *inquietação*: Alli me vejo
Vagando pela rustica espessura:
Agora levantando
As mãos ao Ceo, que me levou do Tejo,
A ver do Douro o rosto venerando:
Agora pensativo, e recostado
Sobre o curvo cajado,
N'outra parte da tella
Correr me vejo para os braços della.

J. X. DE MATTOS, RIMAS, pag. 279 (3.ª edição).

—Motim, amotinação, alvoroço, commoção.—«Em idade de cinco annos, e alguns meses ficou elRey D. Afonso quinto do nome, quando morreo seu pay elRey Dom Bermudo: e inda que seus poucos annos promettessem as inquietações, e perdas que ordinariamente succedem nos Reynos, onde os Princeses ficão daquella idade.» *Monarchia Lusitana*, liv. 7, cap. 26.

INQUIETADOR, *s. m.* (Do thema *inquietar*, de *inquietar*, com o suffixo «dôr»). O que inquietar ou desassocega; perturbador.

INQUIETAMENTE, *adv.* (De inquieto,

com o suffixo «mente»). Com inquietação, desassocegradamente.

INQUIETAMENTO. Vid. Inquietação.

INQUIETAR, *v. a.* (De *in*, e quietar). Causar inquietação, desassocego.

Vés, passa por Camboja Mecom rio,
Que capitão das aguas se interpreta;
Tantas recebe d'outro só no estio,
Que alaga os campos largos e *inquieta*:
Tem as enchentes, quaes o Nilo frio;
A gente d'elle crê, como indiscreta,
Que pena e gloria tem depois de morte
Os brutos animaes de toda sorte.

CAM., LUS., cant. 10, est. 127.

—«Segundariamente: sempre trazei ao Senhor diante dos olhos, pera que a vão alegria, ou importuna tristeza vos não inquiete.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, *Compendio da Doutrina Espiritual*, part. 1, cap. 5.—«E dado que nam tiuesses quem te tentasse, e inquietasse de fora, basta tua carne pera te dar em que entender todo dia excitando contra ti milhares de pensamentos, afeyções, e desejos torpes, ou perniciosos, ou ociosos.» *Idem*, *Doutrina Christã*, liv. 1.—«ElRey de Gerlolo tanto que foy noite lançou nos matos que ficavaõ perto do arrayal alguma gente de espingardas, que toda a noite inquietáraõ os nossos, sem saberem donde lhes viuha o mal por ser escuro, e foy a cousa de feyção, que os fizerão estar sempre em pé, desparando tambem a sua arcabuzaria em roda do arrayal a montão.» Diogo de Couto, *Decada 6*, liv. 9, cap. 10.

—Perturbar.—«Queria da parte do Emperador Carlos Quinto, que se fosse para aquella fortaleza de Ternate, onde o agasalhariam como a vassallo de hum Senhor tão parente e amigo d'ElRey de Portugal, e que dalli se tornaria pera Hespanha, e que não quizesse andar por aquellas Ilhas, que eram da Coroa de Portugal, inquietando a paz que bavia entre aquelles Reys, e com isso lhe fez o Ouvidor o protesto, mandando fazer delle hum auto pelo seu Escrivão.» Diogo de Couto, *Decada 4*, liv. 3, cap. 3.

—Termo forense.—*Inquietar alguma na posse*; mover acção contra elle, pretender esbulhal-o.

—*Inquietar o povo, o estado*; amotinhal-o.

—*Inquietar-se, v. refl.* Agitar-se, desassocegar-se, perturbar-se, sobresaltar-se.—«Pera resistir a este vicio, concidere o iroso quantos damnos lhe faz a furia e a ira, sòmente na consciencia, mas tambem na honra e na fama: inquietase, afugenta de si o Spirito sancto, escaudaliza os outros: E por isso quando se sentir commovido desta payxão, nam se deie afogar della, mas torne sobre si logo no principio quando se o fogo começa de atear, e dee entrada a boas conside-

rações, ou conselhos.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, Doutrina Christã, liv. 1.

INQUIETISSIMO, *adj. superl.* de Inquieto.

INQUIETO, *adj.* (Do latim *inquietus*). Que não está quieto, desassocegado, agitado, sobresaltado. — «Porque os imigos amiudavaõ os assaltos, com o que traziaõ os nossos tão inquietos, que não dormiaõ, nem repousavaõ, e por cima disto andavaõ todos tão fracos de fõma, que já não havia nelles mais que os animos.» Diogo de Couto, Decada 6, liv. 9, cap. 8.

Do Culto, e Ensino, que esqueci, grão Pejo
Me acanha. Impetos válidos me abalão,
A tudo patentear-lhe. Oh que soçõbro!
Zichurias o aventa: crê rasgadas
Novamente as feridas, rõga *inquieto*
Qual, me impelle, razão, a assim penar-me?
Vonceu-me tal boodade! A meu despeito,
Me lanço, em róto prauto, aos pés do Escravo.

FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 7.

—«Revestido d'estola e pluvial pretos, Fr. Amaro, o enfermeiro-mór da estudaria, collocado aos pés da tumba, com o rosto virado para ella e as costas para o altar, parecia inquieto, fazendo signaes interrogativos a Fr. Julião, que, postado á cabeceira, servia de cruciferario. Fr. Julião tambem não estava tranquillo.» Alexandre Herculano, Monge de Cister, cap. 28.

—Traverso, traquinas.

—Diz-se de tudo em que não se teve quietação.—*Passar a noite inquieta.*

—Ancioso.

—Amotinador, perturbador, turbulento, revoltoso, sedicioso, tumultuoso.

Tem o Tarragonese, que se fez claro
Subjeitando Parthenope *inquieta* ;
O Navarro, as Asturias, que reparo
Já forão contra a geute Mabometa.

CAM., LUS., cant. 3, est. 19.

Vêdes que teem por uso e por decreto,
Do qual são tão inteiros observantes,
Ajuntarem exército *inquieto*,
Contra os povos que são de Christo amantes;
E entre vós nunca deixa a fera Aleto
De semear sizanias repugnantes :
Olhai se estais seguros de perigos,
Que elles e vós sois vossos ianmigõs.

IDEM, IBIDEM, cant. 7, est. 10.

—«Seriam, apenas, algum troço dos inquietos e selvagens berebéres os que se derramavam por estas partes; mas, contra esses, eram de sobra os tiros de catapulta arrojados das torres do mosteiro e as cateias e frechas despedidas d'entre as ameias que lhe cingiam a frente, como coroa de um rei gigante, e que não podiam ser derribadas pelos mangoaes brutescos, unicas armas dos broncos e semiinú montanheseos do Atlas.» A. Herculo, Eurico, cap. 12.

INQUILINO, *s. m.* (Do latim *inquilinus*). O que mora em casa arrendada.

INQUINAÇÃO, *s. f.* (Do latim *inquinatio*) Mancha, nodoa.

INQUINADO, *part. pass.* de Inquinar.

INQUINAMENTO. Vid. Inquinação.

—Termo de Medicina. Corrupção.

INQUINAR, *v. a.* (Do latim *inquinare*). Manchar, ennoçoar, corromper.

INQUIRIÇÃO, *s. f.* O contexto das perguntas do que inquire, e das respostas dos inquiredos.—«O qual uso parece muy estranho, e contra direito, d'averem os accusados de pagar as custas, que se fazem per razom das Inquiriçoões, que contra elles mandam filhar, pera lhes darem penas nos corpos: Sobre esto tem ElRey por bem e manda, que daqui em diante tal uso como este nom se guarde.» Ord. Affons., tit. 30, § 1.—«Todallas Inquiriçoões e Capitulos, e cousas de malfeitorias, que do Regno vem aa Corte, todas hã de ser dadas ao Escrivaõ das malfeitorias, e elle as ha de teer, e fazer dello os livramentos, que o Corregedor sobre ello der.» Ibidem, liv. 1, tit. 15, § 5.—«Em todos os feitos de mortes d'homens, e mulheres, e forças, e roubos deve tomar per si as Inquiriçoões, nom as cometendo a outra nenhuma, e como forem acabadas, enviar nos feitos das mortes ho trellado a Nós, e outro ficar na Area do Concelho.» Ibidem, tit. 26, § 21.

—«Muitas vezes se alegua a embargar a publicaçam, que foraõ as Inquiriçoões tiradas per Tabeliam, ou Ecrivam, e Emqueredor sospeitos de sospeiçam muito evidente.» Ibidem, liv. 3, tit. 66, § 2.—«E ainda em toda cousa criminal o Juiz de seu Officio, depois das Inquiriçoões abertas, e publicadas, pode de novo receber testemunhas tambem a accusaçom como aa defensom: e dizemos, que o pode fazer de seu officio, pero que a requirimento d'alguã das partes nom o deve de fazer.» Ibidem, liv. 5, tit. 4, § 2.

—Figuradamente: Especulação, indagação.—*Inquiriçoão da verdade.*

—*Inquiriçoão devassa*; a informação que se toma, pelos respectivos inquiredores ácerca de quem commetteu certo delicto.—«E porque acontece, que alguns nom morrem logo das feridas, que recebem, nem parece a vós, que de taes feridas devem morrer, nom filhades porrem inquiriçoões devassas, como essas feridas foram dadas.» Ord. Affons., liv. 5, tit. 34.

—*Inquiriçoão judicial*; a que se tira de pessoa ou pessoas certas, accusadas de delicto, denunciadas, sendo estas citadas, para ver jurar testemunhas.

—Exame de limpeza, ou pureza de sangue, e dos costumes dos ordinandos.

INQUIRIDEIRA, *s. f.* Latego, corda que segura a carga sobre a albarda ou cangalhas, passada por cima de tudo e por baixo da barriga da besta.

INQUIRIDOR, *s. m.* (Do thema inqui-

re, de inquirir, com o suffixo «dôr»). O que inquire ou indaga.

—Official de justiça que inquire testemunhas.

INQUIRIDORIA, *s. f.* Acção de inquirir testemunhas; inquirição.

—Officio de inquiredor; exercicio de inquirir testemunhas.

INQUIRIMENTO, *s. m.* Inquirição.

INQUIRIR, *v. a.* (Do latim *inquirere*). Buscar.

—Perguntar alguém sobre alguma cousa.—*Inquirir testemunhas.*

—Fazer perguntas para saber, procurar achar, ou saber, indagar.—«Donde assi na tomada de Çepta, como as outras vezes que lá passou, sempre inquiria dos Mouros as cousas de dentro do sertão da terra: principalmente das partes remotas aos Reynos de Fez, e Marrocos.» Barros, Decada 1, liv. 1, cap. 2.

Bocejando em hiatos tremendissimos,
De rebulcio tanto *inquire* a causa.

GARRETT, D. BRANCA, cant. 2, cap. 11.

—*V. n.* Buscar, tomar informações, averiguar ou examinar cuidadosamente alguma cousa.

INQUISIÇÃO, *s. f.* (Do latim *inquisitionem*). Acção e effeito de inquirir, inquirição, pesquisa.

—Tribunal ecclesiastico, estabelecido em diversos paizes, para conhecer dos crimes, em materia de fé.

—Casa onde se reunia o tribunal do santo officio.

—Carcere destinado aos réos, pertencentes a este tribunal.

INQUISIDOR, *s. m.* (Do latim *inquisitor*). Termo de Historia. Juiz ecclesiastico que conhecia das causas de fé.

—Titulo conferido a S. Domingos, no seculo XIII, pelo Papa Innocencio III, por causa da heresia dos albigenses.

—Cada um dos juizes que o rei ou os seus representantes nomeavam de dous em dous annos para indagar do procedimento de certos magistrados.

—*Inquisidor apostolico*; o que era nomeado pelo inquisidor geral, para decidir os negocios pertencentes á inquisição.

—*Inquisidor de estado*; na republica de Veneza, cada um dos tres nobres eleitos do conselho dos dez, que inquiriam e castigavam os crimes do estado, com poder absoluto.

—*Inquisidores de terra firme*; senadores enviados todos os cinco annos ás provincias de Veneza, para fazer justiça.

—*Inquisidor geral*; supremo inquisidor; o que tinha a seu cargo o governo do conselho da inquisição e o de todos os tribunaes respectivos.

—*Inquisidor ordinario*; o bispo ou o que em seu nome assistia a sentenciar definitivamente as causas dos réos de fé.

INQUISITAR. Erro por Quigitar.
INQUISITORIAL, *adj.* 2 *gen.* Pertencente, relativo ou analogo á inquisição; proprio d'ella.

INQUISITORIO, *adj.* Vid. Inquisitorial.

INQUITAVELMENTE, *adv.* Sem fallencia, sem falta.

INREFLEXIVO. Vid. Irreflexivo.

INREMEIÁVEL. Vid. Irremediavel.

INRESTAURAVEL, *adj.* 2 *gen.* (De *in*, e restauravel). Que se não póde restaurar.

INRETAR. Vid. Irritar.

INRISTAR. Vid. Enristar.

INRUINAVEL. Vid. Irruinavel.

INSABIDADE, *s. f. ant.* Ignorancia.

INSABIDO, *adj. ant.* Ignorante, indiscreto.

INSACAR. Vid. Ensecar.

INSACAVEL. Vid. Insecavel.

INSACIABILIDADE, *s. f.* (Do latim *insatiabilis*, com o suffixo «idade»). Qualidade de ser insaciavel, avidez.

INSACIADO, *adj.* (De *in*, e saciado). Não saciado, não farto.

INSACIAVEL, *adj.* 2 *gen.* (Do latim *insatiabilis*). Que nunca se farta, esfaimado, avido, devorador, famelico, cubicoso.—«Foy a multidão destas gentes tâta, e tão insaciavel á sede de roubar a terra, que para o fazerem mais livremente, se dividirão entre sy de maueira, que os Vãdalos, e Sylingos, cometêrao a Provincia chamada então Bethica.» Monarchia Lusitana, liv. 6, cap. 2.—«E nasce este prazer, de a alma fiel estar firmemente arrimada e entregue a Deos por fee, esperanza, e confiança e amor: donde nasce huma ineffauel alegria, huma promptidam e insacianel desejo de louvar a Deos, e dizer com David. Louuarey a Deos em todo o tempo, e por todos os dias nam cessarey de seu louvor.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, Doutrina Christã, liv. 2.

Jaz, e morto inda assusta; espavorida
A turba foço ao ferro Lusitano;
Cuida comprar com vilipendio a vida,
As ondas salta do fremente Oceano:
Foi n'hum momento a machina comida
Do fogo *insaciavel* de Vulcano;
A nautica falange vencedora,
Da victoria o troféo contento arvora.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 11, est. 74.

INSACIAVELMENTE, *adv.* (De *insaciavel*, com o suffixo «mente»). De modo insaciavel, sem se poder fartar.

INSADO. Vid. Inçado.

INSALIVAÇÃO, *s. f.* (De *in*, e salivacão). Termo de physiologia. Acto de digestão que consiste na mistura e penetração de alimentos pela saliva, no momento da mastigação e da deglutição.

INSALUBRE, *adj.* 2 *gen.* (Do latim *insalubris*). Não saudavel, doentio, damnoso á saude.

INSALUBRIDADE, *s. f.* (De *insalubre*, com o suffixo «idade»). Falta de salubridade, de boas condições para a saude.

INSALUTIFERO, *adj.* (De *in*, e salutifero). Não salutifero, que não dá saude.

INSANABILIDADE, *s. f.* (Do latim *insanabilis*, com o suffixo «idade»). Termo de Medicina. A qualidade de insanavel, incuravel.

— Termo Juridico. Diz-se de um acto, cuja nullidade se não póde sanar, ou emendar.

INSANAMENTE, *adv.* (De *insano*, com o suffixo «mente»). Com insaniam, loucamente, doudamente.

INSANAVEL, *adj.* 2 *gen.* (Do latim *insanabilis*). Que não tem remedio nem cura, incuravel, irremediavel.

INSANIA, *s. f.* (Do latim *insania*). Loucura, demencia, fatuidade.—«Fieis! tudo o que não he a divina graça; he como sacrilega insaniam, he deixar a tudo por nada.» Fernando Corrêa de Lacerda, Carta Pastoral, pag. 153.

INSANO, *adj.* (Do latim *insanus*). Louco, demente, fatuo, desatinado, doudo, delirante, tresvariado.

Oh quanto ha ja que o Ceo me desengana!
Mas eu sempre porfio
Cada vez mais na minha teima *insana*.
CAM., ODES, n.º 1.

Qual o vemos, na c'roa do Vesúvio,
Calcinado penêdo, mal-assente;
Se, no Monte, se atou bitume, e enxofre,
Se o fumo, em rúlos, sóbe, e ao Sól enluta,
Férve o Mar, Parthénope vacilla,
Qual Bassárida *insana*, muda as formas
O cume do Vulcão, desliza a lava...

FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 8.

Qual fero Tigre em selva Americana,
Ou qual sente o Leão Zara arenosa,
Se o negro Caçador lhe atica a *insana*
Furia co'a seta, ou lança temerosa;
Que vendo o saogue, que do golpe emana,
Ruge de raiva, espuma, e a duvidosa
Vista a seus filhos rebramindo lança,
E só co'a morte do aggressor descança.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 3, est. 16.

INSAR. Vid. Inçar.

INSATURAVEL, *adj.* de 2 *gen.* (De *in*, e saturavel). Que se não póde saturar, insaciavel.

INSATURAVELMENTE, *adv.* (De *insaturavel*, com o suffixo «mente»). Insaciavelmente.

INSCICIA, *s. f.* (Do latim *inscitia*). Ignorancia, rudeza, grosseria.

INSCIENCIA, *s. f.* (De *in*, e sciencia). Ignorancia, impericia.

INSCIENTE, *adj.* de 2 *gen.* (De *in*, e sciente). Não sciente, ignorante.

† **INSCINDIR,** *v. a.* (De *in*, e do latim *scindere*, cortar). Atalhar um mal.—«Na Cura do Caro, como este pella mayor parte he causado por hum humor viscido, e crasso, e ainda mais crasso, e contumás do que no Lethargo, devem admi-

nistrarse medicamentos mais efficazes, e que attenuem, e inscindam mais, especialmente não havendo febre que possa impedir o uso dos tais medicamentos; porque o Caro no seu conceito essencial não pede febre; e pella maior parte se fomenta de humor pituitoso.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 477, § 120.

INSCIO, *adj.* (Do latim *inscius*). Termo poetico. Não sabedor, não sciente; ignorante.

INSCREVER, *v. a.* (Do latim *inscribere*). Insculpir, gravar letreiros ou inscripções para perpetuar a memoria de alguma ou de algum feito distincto.

—Incluir em lista, assentar o nome de alguma para qualquer fim.

—Figuradamente: Consignar por escripto.

—Termo de geometria. Traçar uma figura dentro de outra, de modo que o angulo d'aquella toque nos lados d'esta.

INSCREVIDO, *part. part.* de *Inscrever*.—Desusado.

INSCRIPÇÃO, *s. f.* (Do latim *inscriptionem*). Acção e effeito de inscrever.

—Letreiro gravado em metal ou pedra, para conservar a memoria de algum sujeito ou successo.—«Deste Imperador tenho huma moeda de cobre grande, que se achou em Codessoso perto de Chaves, que tem de huma parte o rosto do Imperador com sua inscripção, e da outra huma mulher sentada debaixo de huma palma, com humas letras que dizem JUDEA CAPTA, querem dizer, *Judea rendida*.» Monarchia Lusitana, liv. 5, capitulo 9.

Sobre leons de bronze alto s'erguião
Funestas urnas de *inscripçoens* coalhadas,
Em tórno aureas alampadas, qu'ardião
Lhes espancáo as sombras carregadas:
Com desusado assombro os nautas vião
Em duro jaspe effigies entalhadas
De Reis, qu'inda no rosto immobil, quedo
Inculcão magestade, inspirão medo.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 4, est. 2.

—Termo de commercio. Titulo de divida publica perpetua.

—Termo de mathematica. Figura inscripta.

—Termo forense.—Inscripção *hypothecaria*; declaração feita pelo credor em um registo publico, da hypotheca que tem nos bens do devedor.

INSCRIPTO, *part. pass. irreg.* de *Inscrever*.

—Termo de mathematica. Diz-se da figura de geometria, contida dentro de outra, de modo que os vertices de todos os seus angulos tocam o perimetro de aquella.

—*Hyperbole* *iuscripta*; a de um grão superior que esta inteiramente encerrada no angulo das suas asymptotas, como a *hyperbole* *appolonica* ou *cónica*.

INSCRUTAVEL, *adj.* 2 *gen.* (Do latim *inscrutabilis*). Impenetravel, insondavel, que não pôde ser investigado, ou descoberto.

INSCULPIDO, *part. pass.* de Insculpir.

INSCULPIR, *v. a.* (Do latim *insculpere*). Gravar, exarar.

INSCULPTOR, *s. m.* Pessoa que insculpe.

INSCULPTURA, *s. f.* Arte de insculpir.

—Obra d'esta arte.

INSECAVEL, ou **INSECCAVEL**, *adj.* 2 *gen.* (Do latim *inseccabilis*). Que não se pôde seccar, ou é mui difficil de seccar-se; inexaurível.

INSECTIL, *adj.* 2 *gen. ant.* Que pertence á classe dos insectos.

—Impartível, indivisível.

INSECTIVORO, *adj.* (Do latim *insectum*, insecto, e *vorare*, devorar). Que se alimenta de insectos.

INSECTO, *s. m.* (Do latim *insectum*). Termo de zoologia. Nome dado durante muito tempo aos animaes privados de esqueleto, e que depois foi applicado por Linneo simplesmente aos invertebrados, cujo corpo é dividido em segmentos e provido de pés articulados.

INSECTOLOGIA, *s. f.* (De insecto, e do grego *logos*, tratado). Estudo dos insectos.

INSECTOLOGISTA, *s. 2 gen.* (De insectologia, com o suffixo «ista»). Synonymo de *entomologista*.

INSEDUZIVEL, *adj.* 2 *gen.* (De in, e seduzível). Que se não pôde seduzir; que não pôde ser seduzido.

INSEGURIDADE, *s. f.* (De in, e seguridade). Falta de segurança.

† **INSEMINAÇÃO**, *s. f.* Pratica supersticiosa, á qual se attribuia a virtude de curar chagas e feridas, e que consistia em impregnar uma porção de terra do pus da ferida que desejava curar-se, e semear ou dispôr n'ella a planta que se reputava conveniente á cura, a qual planta se regava com a agua que havia servido para lavar a ferida.

† **INSENECENCIA**, *s. f.* (Do latim *in senescencia*, de *in senescere*, envelhecer). Qualidade do que não envelhece.

† **INSENSATAMENTE**, *adv.* (De insensato, com o suffixo «mente»). Com insensatez, de modo insensato.

INSENSATEZ, *s. f.* Falta de juizo, demencia, insanía, necedade, loucura.

INSENSATO, *adj.* (Do latim *insensatus*). Louco, sem juizo, demente, nescio, fatuo. —«Por horas, que haviam sido para elle uma eternidade de ventura, o respirar daquella que amava como insensato se misturara com o seu alento; por horas sentira o ardor das faces della aquecer as suas, e o coração bater-lhe contra o seu coração.» Alexandre Herculano, Eunico, cap. 18.

INSENSIBIL. Vid. Insensível.

INSENSIBILIDADE, *s. f.* (Do latim *in-*

sensibilis, com o suffixo «idade»). Falta de sensibilidade.

—Figuradamente: Dureza de coração, falta de sentimento, impossibilidade.

INSENSITIVO, *adj.* Insensível.

INSENSIVEL, *adj.* (Do latim *insensibilis*). Que carece da faculdade sensitiva. —«Assim como os Reys da terra edificão as suas salas dessoras pedras insensíveis.» Padre Manoel Bernardes, Exercícios Espirituaes, pag. 442.

—Não sensível, que se não sente, em que os sentidos não advertem; que perden a sensibilidade. —«A pedra da columna não foi de estancar, mas de verter sangue, com elle passou de duro marmore a ser o rubi mais precioso, a columna de compassua parecia sensível como corpo, o corpo de sofrido parecia insensível, como columna; a quarta sangria foi da coroa de espinhos, em que tambem foi copioso o sangue.» Fernando Corrêa de Lacerda, Carta Pastoral, pag. 175-176. —«Porque como podeis chamar confiança a onde não se sente receyo, nem se estimão as cousas de que elle deue e pode nacer? A alma que corrida de sua vida, e receosa de sua perdição, mitiga e remedeia este seu medo cõ a confiança da bõdade e misericordia deste Senhor, esta se pode chamar confiada, mas a quem a lembrança desta misericordia faz não sentir os males, que com ella se remedeão, mais merece nome de insensível que de confiada.» Pava de Andrade, Sermões, part. I, pag. 225.

—Figuradamente: Que não sente as cousas que causam dôr, e pena; duro, impassível, estoico.

—Que se conhece, ou vê com difficuldade. —«Os quais remedios aquentaõ, e descecaõ o cerebro, e todo o corpo; cosem os humores crús; attenuaõ os crassos; inscindem os viscidos; abstergem os lentos; e encaminhaõ todos os que são aquosos, e serosos pella via da Úrina; resolvendo os tenues, ou por suor, ou por insensível transpiração.» Braz Luiz de Abreu, Portugal Medico, pag. 97.

INSENSIVELMENTE, *adv.* (De insensível, com o suffixo «mente»). De modo insensível.

INSENSIVO, *adj.* Termo poetico. Insensível.

INSENSORIAR. Vid. Encensuriar.

INSEPARABILIDADE, *s. f.* (De inseparavel, com o suffixo «idade»). Qualidade de ser inseparavel.

INSEPARAVEL, *adj. de 2 gen.* (Do latim *inseparabilis*). Que não se pôde separar, ou que só se separa com difficuldade; indivisível, indissolvel. —«Como os Abbades por occupados no governo do seu Mosteiro não podião continuar, e assistir na Corte, apresentauão aos Reys um Religioso daquella casa, a qual servia na ausencia delles; ao tal appresen-

tado confirmava elRey, e delle servia com titulo de Esmoler simplesmente, restando os Abbades o titulo de Esmoleres maiores, como titulo inseparavel daquella Abbadia.» Monarchia Lusitana, liv. 5, cap. 17.

INSEPARAVELMENTE, *adv.* (De inseparavel, com o suffixo «mente»). De modo inseparavel, com inseparabilidade.

INSEPULTO, *adj.* (Do latim *insepultus*). Não sepultado.

INSERÇÃO, *s. f.* (Do latim *insertionem*). Acção e effeito de inserir.

—Termo de anatomia. Adherencia íntima e natural de uma com outra parte do corpo.

—O ponto onde esta adherencia se verifica.

—Termo de medicina. Injecção de uma substancia liquida nos vasos ou outras partes dos animaes.

INSERIR, *v. a.* (Do latim *inserere*). Introduzir, incluir, metter. Diz-se regularmente dos escriptos ou impressos.

INSERTAR. Vid. Enxertar.

INSERTIA. Vid. Enxertia.

INSERTO, *part. pass. irreg.* de Inserir. —«E porque ambas são substancias nos pareceo bem hirem aqui insertas pera a todo tempo se saber como os Reys de Portugal tratavaõ os vassallos que o serviaõ, e pera que os Visoreis, e Governadores da India vejaõ quanto os Reys estimão escreverem-lhe os merecimentos dos homens na verdade, sem odio, nem affeição, e não formarem em alguns demerecimentos, que pela ventura não tiverão, só por paixão, e pera os homizia-rem com o Rey, como alguns fizeraõ.» Diogo de Couto, Decada 6, liv. 6, capitulo 7.

INSIBIDADE. Vid. Insabidade.

INSIDIA, *s. f.* (Do latim *insidia*). Cilada, traição.

INSIDIADOR, *s. m.* (Do latim *insidiator*). O que insidia, arma ciladas.

—Insidiador da honra, da honestidade; seductor aleivoso.

—Insidiador da virginal pureza; o que tenta corrompel-a com astucias, enganos, alliciação.

INSIDIAR, *v. a.* (Do latim *insidiari*). Armar ciladas, atraçoar.

—Figuradamente: Tratar corromper.

—*V. neut.* Tratar de corromper, fazer a diligencia para corromper, armar alguma cilada.

INSIDIOS, *s. m. plur. ant.* Signaes de posse, usados pelos officiaes de justiça, que a davam judicialmente.

INSIDIOSAMENTE, *adv.* (De insidioso, com o suffixo «mente»). Com insidias, traçoeramente.

INSIDIOSO, *adj.* (Do latim *insidiosus*). Que arma ciladas, que é cheio d'ellas, capcioso, doloso, enganador, fraudulento.

INSIGNE, *adj. de 2 gen.* (Do latim *insignis*). Que se distingue por algum si-

gnal característico, notavel, distincto, illustre, celebre, inclito, famoso, preclaro. — «Ptolomeu Astrologo insigne, escreveu o seu Almagesto, de modo, que com o Mundo se occupar nas guerras, que logo veremos, não deixou no meyo dellas de florecer, e se estimar em muyto o estudo das letras.» *Monarchia Lusitana*, liv. 5, cap. 13. — «Receberaõse com muyta tristeza as novas da morte de tão bom Emperador, e se dissimulou com a vingança della, em quanto lhe elegiaõ Sucessor, que foy hum insigne Capitaõ, natural da Cidade de Narbona de França (como diz Eutropio) chamado Charo.» *Idem*, *Ibidem*, cap. 20.

Insignes duas malronas lá contemplo,
Adquirindo renome alto, e preclaro,
Hum de amor, e fortaleza exemplo,
Outra piedade estenta, e valor raro.

SA DE MENEZES, MALACA CONQ., liv. 7, est. 67.

— «Da terra passaraõ os homens a fazer domicilio no mar fabricando navios, e outra insigne variedade de vasos, que servindo-lhe de cazas portateis, fazem entre sy communicaveis as mais partes do Mundo. A fabrica, e industria da primeira nao attribue Eusebio a os Somatras, Diodoro a Tisis, Higinio a Neptuno, Plinio a Danao, Clemente Alexandrino a Atlante; e Tibullo aos Tirios. 8.» *Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico*, pag. 31, § 117. — «E se a hum convalescente de algum achaque das partes inferiores, sobrevier dor de Cabeça insigne sem preceder evacuaõ manifesta da cauza morbifica, pode temer-se neste algum abscesso futuro na Cabeça; porque se lhe transpoem para aquella parte das inferiores o humor, que he cauza da queixa.» *Idem*, *Ibidem*, pag. 173. — «A *Pelle*; tem insigne uso nas dores de colica formandõ della huma cinta, em forma que os cabellos toquem o ventre; da mesma sorte se recommenda para a Epilepsia, mas de modo, que os cabellos fiquem para fora. 6.» *Idem*, *Ibidem*, pag. 585, § 28. — «Tambem pode ser cauza do Caro huma insigne resoluõ dos espiritos animaes em rasaõ de alguma vigilia larga, vozes, e clamores grandes, agonias pesadas, ou dores de Cabeça intensas; porque ao passo que a natureza determina expellir de sy aquillo que a molesta, agita, e move com particular impeto, e conato os espiritos; de que resulta, que estes se arrastem, e concebam mayor calor, até que se chegaõ a resolver.» *Idem*, *Ibidem*, pag. 473, § 101.

Lége tres Senanis (figuraõ Druidas)
C'um Pão, c'um Jarro d'agua, e a Mão ebúrnea,
No cence a Druida (qun en seguido tinha)
Occupa o posto *insigne* do Archi-druida,
De quem descende, prõle genuina.

FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 9.

VOL. III. — 141.

INSIGNEMENTE, *adv.* (De *insigne*, com o sufixo «mente»). De um modo insigne ou notavel. — «Em Lithuania, dis Sinao, que vio homens, que olhando para outros homens, os offendiaõ insignemente, e matavaõ sò com a vista os outros animais, como eraõ os patos, e gallinhas; e se se encontravaõ dous destes fascinadores, o que primeiro era visto do outro, cahia por terra morto.» *Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico*, pag. 17, § 58. — «Em todas as febres terçaãs dobles, subintrantes; perniciosas, e malignas em que se percebe typo accessional acompanhadas de delirios, vigílias, paraphrenesis não tenho achado igual remedio, nem que mais efficazmente vença todas estas febres, e os seus productos, que a minha Agoa de Inglaterra Opiada; porque alem de fixar insignemente a materia que subministra aquella porçaõ, que corre para os crescimentos.» *Idem*, *Ibidem*, § 159. — «Saõ os rayos no tempo estivo mais poucos; porque no verãõ a exhalacaõ assim como tem menor contrario, assim concebe menos fogo; por isso na Scythia, e outras Regioens insignemente frias, continuamente estaõ a cahir rayos; donde (como o mesmo Plinio nota 4.) a hi saõ mais amiudados, e continuos, aonde, ou sempre pella mayor parte he Inverno, ou Outono; como na Italia.» *Idem*, *Ibidem*, pagina 427. — «Ainda que as Parotidas pertençaõ aos affectos dos Ouvidos; com tudo como ordinariamente costumaõ apparecer nos morbos malignos, e pestilentes, e isto quando a Cabeça està pella mayor parte insignemente offendida, e opressa com somno comatoso, pareceo, de mayor utilidade juntar a cura desta queixa aos affectos precedentes do Cerebro.» *Idem*, *Ibidem*, pag. 566, § 6. — «Se algum Benezador exercitar as suas curas por entresse, acedindo sò a onde melhor lhe pagarem; he insignemente suspeito; por que abusa da Graça, se a tem; recebendo paga, por aquillo que não tem preço; à maneira, dos que abusaõ na administraõ dos Sacramentos; como, dos Judeos, que vendem os exorcismos, conta Raphael de la Torre.» *Idem*, *Ibidem*, pag. 621, § 137.

INSIGNIA, *s. f.* (Do latim *insigne*). Signal de distincõ, divisa honorifica, medalha, venera, tudo o que serve para tornar distincto.

— *Insignia de Santa Engracia*. — «Porque naquella terra perto de Clavijo, em particular na Villa de Jubera, perto do Lugar onde se deu a batalha, se achãõ naturalmente formados de pedra pelos campos e camilhos, e o que he mais dentro nas pedras, e quanteiras que se quebraõ, muitas conchas e bordões, que saõ as insignias de Sant-Iago.» *Monarchia Lusitana*, liv. 7, cap. 30. — «Vendo entrar o cavalleiro das armas negras em

companha tão nobre, esperavam delle grandes cousas, porque, alem daquellas insignias, o seu parecer e mostras davam testemunho de seus feitos.» *Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra*, capitulo 89.

— Tambem se diz dos pendões, estandartes, imagens, etc., de alguma irmandade ou confraria.

— *Figuradamente: Bandeira*. — «Caminhava diante do tumulo hum pregoeiro, que levando arvorada em huma lança huma desprezivel mortalha, clamava com semelhante insignia, dizendo assim: O Graõ Sultaõ tira para si de todos seus estados, e thezouros esta só alfaya.» *Padre Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes*, part. 1, pag. 425.

— *Plur. Insignias*; divisas e signaes ostensivos, que servem para a distincõ das classes, e gradaões no exercito; taes como: as dragonas, os galões, etc.

— *Insignias reaes, imperiaes, etc.*; a corõa, o sceptro, etc. — «Obrigãdo a Decio que se chamasse Emperador, e tomasse as insignias de tal; o que ouve de fazer, ou atemorizado com a violencia dos Soldados, ou levado de seu proprio dezejo, que he mais certo.» *Monarchia Lusitana*, liv. 5, cap. 17. — «Mas era tal a pusilanimidade dos Capitães e soldados, que em lugar de conquistarem a Cidade de Alexandria de Egypto (contra quem foraõ mandados) voltarãõ as armas contra o mesmo Emperador, dando o titulo, e insignias Imperiaes, a hum tesoureiro do exercito, chamado Theodosio, e posto que o aceitasse por força, o defendeo de maneira, que roto Anastasio em batalha, o prendeo e fez ordenar sacerdote.» *Ibidem*, liv. 7, capitulo 10. — «E ficando entãõ o campo pelo Chaumigrem, elle naquelle pequeno espaço que ainda restava do dia se corrou por Rey de Pègù com as mesmas insignias reaes de estoque, coroa, e sceptro, que fora do Rey Bramá, que o Xemim de Çataõ matara; e porque ja a este tempo era quasi noyte se não entendeu em mais que na cura dos feridos, e na vigia do campo.» *Fernão Mendes Pinto, Peregrinaões*, cap. 194. — «O Emperador Constantino foi o primeiro que deposto o real Diadema, cauou na terra para se abrirem os alicerses do Templo, que se dedicou ao Principe dos Apostolos: o Emperador Theodosio Menor deixava as armas, e as insignias Reaes quando havia de entrar nas Igrejas; hia adorar, e não a ser adorado, humilhava-se com as prostraõens, e não se engrandecia com as pompas.» *Fernando Corrêa de Lacerda, Carta Pastoral*, pagina 256.

INSIGNIADO, *part. pass. de Insigniar*.

INSIGNIAR, *v. a.* (Do latim *insigniare*). Ornar, condecorar, fazer conhecer por insignias.

— **Insigniar-se**, *v. refl.* Ornar-se com insignias, distinctivos de honra.

INSIGNIDO, *adj.* (Do latim *insignitus*). Adornado, assignalado, distincto.

INSIGNIFICANCIA, *s. f.* Falta de significação.

— Pouca ou nenhuma importancia; qualidade do que é insignificante.

INSIGNIFICANTE, *adj.* 2 *gen.* Sem significação, nem sentido.

— Pouco importante, que nada significa ou importa.

INSIGNIFICATIVO, *adj.* Sem significação, que nada quer dizer ou expressa.

INSIGNIOS. Vid. Insídios.

INSIGNISSIMO, *adj. superl.* de Insigne.—«Na Canteria houve também insignissimos, e adeosados Menistros; como foi a Deosa Minerva, que em competencia de Vulcano construhio hum tão famoso Palacio, que sendo pella duração desagravo das injurias do tempo, foi também pello artificio hum compendio das excellencias da Arte.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 123, § 89.

INSIGNITO, *adj.* (Do latim *insignitus*). Assignalado, marcado com signal.

INSIMULAR, *v. a. ant.* (Do latim *insimulare*). Accusar falsamente, delatar de algum crime.

† **INSINADO**, *part. pass.* de Insinar.—«É neste caminho fez alguns saltos na terra, nos quaes tomou algumas pera linguas do que descobrisse, como leuava per regimento: e depois de insinados os tornarão ali, como veremos.» Barros, Decada 1, liv. 3, cap. 3.

Quem ao teu som tam lédo bailára,
E cantára quiçás mais confiado,
Que, por ser teu, de si se confiára!
Ai mãe, quem será agora o embuçado,
Que da cancélla estando nos espreita?
Algum tolo ha de ser mal insinado!

FRANC. RODRIGUES LOBO, ECLÓGAS.

† **INSINAR**. Vid. Ensinar.—«Porque os trabalhos que o insinaraõ a governar, encommendando sempre a seus filhos que fossem leaes ao serviço d'elRey dõ Manuel, assi que o discurso da vida deste Habraemo (posto que fosse Rey acabou em huma notauel comedia das voltas do mundo).» Barros, Decada 1, liv. 10, cap. 6.—«Entre tanto valiamse dos interpretes, mas porque estes, quando os padres lhes dizem a elles as cousas da fé raramente as entendem com sufficiencia pera as tornar, e declarar na propria lingua, fez o padre Francisco que logo se possesse nella per hum sacerdote natural a declaraçam dos artigos, pera que todos a tomassem de memoria, e a lessem, e insinassem aos Christãos, como elle fezera nas partes de Maluco, e Malaca.» Lucena, Vida de S. Francisco Xavier, liv. 5, cap. 25.—«Os nossos partiram de Goa a oito de Abril do anno de mil, e quinhentos, e corenta, e oito, leuando por regi-

mento do padre mestre Francisco que o sacerdote insinasse todos os dias a doutrina christã aos midinos per espaço de hora, e meya, e que nam confiasse este officio d'outra pessoa, que da sua.» Lucena, Vida de S. Francisco Xavier, capitulo 3.—«De que vierão a dizer os Filosofos, e com elles conformão os Santos, que todos peccados são contra a natureza do homem porque a natureza de qualquer cousa não he aquella em que conuem com as outras cousas, senão a em que differe, e por isso não he conforme à natureza do homem o que he conforme aos appetites, em que conuem cõ as alimarias, senão o que he conforme à rezaõ em que differe dellas e também não he contra a natureza do homem, senão o que he contra as leis que a rezaõ insina.» Paiva de Andrade, Sermões, part. 1, pag. 14.—«E como nisto consiste a perfeição humana, ainda que as sagradas Escrituras, concilios e Doutores nos não insinarão que Deos criou o homem justo, e com hum dom tão excelente, que fazia que todas suas partes com grandissimo concerto antre si estivessem sogeitas à rezaõ, e a rezaõ á vontade.» Idem, Ibidem.—«Porque como o mesmo Espirito santo he o que allumia o entendimento para entender, e inflama a vontade para amar, tanto a mais insina, quanto a mais inflama se não quanto ha ahy cousas, que o não se poderem entender, he muyto grande motiuo de amor, assi como o que vos mais moue a reuerenciar a magestade de Deos he representarsenos tão sublime que aueis por impossivel entendella, e quãto a menos entendeis, tanto mais acatamento lhe tendes.» Idem, Ibidem, pag. 196.

INSINANÇA. Vid. Ensinança.—«E pera milher exercitar este officio de prégador, apprehendeo a lér a nossa lingoagem: e estudana per a vida de Christo e seus Euágelhos, vidas dos sanctos, e outras doutrinas catholicas que elle cõ alguma insinancia dos nossos sacerdotes podia apprehender, declarando tudo àquelle seu barbaro pouo.» Barros, Decada 1, liv. 3, cap. 10.

INSINCERIDADE, *s. f.* (De in, e sinceridade). Falta de sinceridade.

INSINCERO, *adj.* (De in, e sincero). Não sincero, dissimulado.

INSINHE. Vid. Insigne.

INSINHIA. Vid. Insignia.

INSINUACÃO, *s. f.* (Do latim *insinuationem*). Acção e effeito de insinuar ou insinuar-se.

— Termo Forense. Apresentação ou manifestação de instrumento publico ante o juiz competente, para que este interponha sua auctoridade, e poder judicial.

— Termo do Rhetorica. Uma das especies do exordio, de que se serve o orador para captar a benevolencia e attenção dos ouvintes.

INSINUADO, *part. pass.* de Insinuar.—«Deve também usarse de todos os remedios particulares, que deixamos insinuados na dor de Cabeça, como pós, barretes, etc. Deve da mesma sorte uzarse daquelles remedios, que parece tem propriedade especifica para curar a Epilepsia; cuja variedade trazem os D. D. em abundante sylva no capitulo proprio.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, p. 295, § 53.

INSINUADOR, *s. m.* (Do latim *insinuatorem*). O que insinua.

INSINUANTE, *adj.* 2 *gen.* (Part. act. de Insinuar). Que insinua, ou se insinua.

INSINUAR, *v. a.* (Do latim *insinuare*). Tocar indirectamente ou de passagem alguma especie ou noticia; indicar.—«Segunda: a luz da candea na mão de hum moribundo: Terceira, e mais clara, que todas: a luz da vida, e exemplos de Christo: E todas insinua o Ecclesiastes.» Padre Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes, pag. 257.—«Deste emblema foi Author Reusnero; 6. para mostrar naquella Caveira, que as contemplaçoens do pô, são rayos, que desvanecem as exhalaçoes do barro; ou que as vistas do caduco barro, são luzes, que afugentaõ os vapores do pô. Melhor o insinuou S. Gregorio quando disse: 7. *Qui considerat qualis erit in morte, semper pavidus erit in operatione, atque inde in oculis sui conditoris vivit.*» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 360.—«Porque sendo, como he certo, que o Apostolo subio ao Emyreo, aonde lhe foraõ revelados os mais altos segredos, segundo o que logo insinua: *Raptus est in Paradisum, et audivit arcana verba, que non licet homini loqui.*» Idem, Ibidem, pag. 509.

— Indicar a vontade ou desejo de alguma cousa.

— Dar a conhecer, fazer reconhecer.—«Segundo, de amor, ou de qualquer outra virtude: pelo qual significo ao mesmo Senhor, que o amo, ou dezejo amar, ou lhe dou graças, ou lhe peço perdaõ de meus peccados, ou lhe insinuo qualquer outro affecto pio de meu coração.» Padre Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes, part. 1, pag. 65.

— Termo Forense. Fazer a insinuação ou exhibição de um instrumento ante o juiz competente para que interponha sua auctoridade.

— Insinuar-se, *v. refl.* Penetrar, introduzir-se.—«O primeiro commum, he aquelle musculo largo, quadrado, e tenue, que se estende de baixo da Cutis do pescoço, a quem os Antigos não distinguiraõ da Cutis. Nasce junto das clavículas, e da parte posterior do pescoço, e se insinua na barba, beiços, e raiz do nariz; em ordem a mover estas partes. Este musculo he o primeiro, que se offende no espasmo Cynico.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 81.

—Termo de Medicina. Instillar-se.

INSINUATIVA, *s. f.* Arte de insinuar.

INSINUATIVO, *adj.* Insinuante.

INSIPIDAMENTE, *adv.* (Do insípido, com o suffixo «mente»). De modo insípido, sem sabor.

INSIPIDIEZ, *s. f.* A qualidade de ser insípido.—A insipidez da agua.

—Sensaboria.

INSIPIDO, *adj.* (Do latim *insipidus*). Sem sabor, ensosso.

—Figuradamente: Sem sal, sem espirito, parvo, desengraçado.

INSIPIENCIA, *s. f.* (Do latim *insipientia*). Falta de sabedoria ou sciencia, ignorancia.

—Falta de juizo, fatuidade.

INSIPIENTE, *adj. 2 gen.* (Do latim *insipientem*). Falto de sabedoria, de sciencia, ignorante.

—Falto de juizo, tolo, insensato.

INSISTENCIA, *s. f.* (Do thema insiste, de insistir, com o suffixo «encia»). Acto de insistir, perseverança, teima.

INSISTENTE, *adj. 2 gen.* (Part. act. de Insistir). Que insiste.

INSISTIDO, *part. pass.* de Insistir.

INSISTIR, *v. n.* (Do latim *insistere*). Proseguir, teimar, porfiar, persistir.—«É desejando alcançar de Deos o tesouro destas Reliquias, mandou fazer orações, e jejuns a diversos Mosteyros, e pessoas Religiosas, e de santa vida, sendo elle o que neste particular mais insistia, com Deos, no fim das quaes foy elle servido de lhe conceder sua petição.» Monarchia Lusitana, liv. 5, cap. 18.

Mudo o sentimento só,
Primor e coração triste,
Pois vejo que Esau insiste
Em perseguir a Jacob.

FERNÃO RODRIGUES LOBO SOROPITA, POESIAS
E PROSAS INEDITAS, pag. 143.

Que estado he este meu tam diferente?
Aonde a força dos males mais insiste,
Que porque fuy contento de ser triste,
Nem de ser triste pude ser contente.

F. R. LOBO, PRIMAVERA, FLORESTA V.

—Apoiar, estribar-se em qualquer argumento.

—Insistir em alguma materia; dilatar-se fallando n'ella.

—Insistir nas pisadas de alguém; porfiar em seguir o seu exemplo.

INSITO, *adj.* (Do latim *insitus*). Ingenito, implantado, innato, connatural com uma pessoa ou cousa; que lhe é intimo ou proprio, que está em uma mesma natureza.

—Figuradamente: Intimamente gravado no animo.

INSOA. Vid. *Insua*.

† **INSOBERBECER**. Vid. *Ensoberbecer*.

—«Que fazem os humildes, que se insoberbecem; que fazem os senhores, que tiranizão; que fazem os subditos, que repugnaõ; que fazem os que douem remir,

que só procuraõ vexar? que fazem os ofendidos, que perseguem os offensores? que fazem os Leoens, que se usõ desfaçem das garras? que fazem os que deuem ser Cordeiros, que não extinguem as manchas?» Fernando Corrêa de Lacerda, Carta Pastoral, pag. 166.

INSOBORNAVEL. Vid. *Insubornavel*.

INSOBRIEDADE, *s. f.* (De in, e sobriedade). Falta de sobriedade.

INSOBRIO, *adj.* (De in, e sobrio). Não sobrio, intemperante.

INSOCIABILIDADE, *s. f.* (De in, e sociabilidade). Falta de sociabilidade, qualidade do que é insociavel.

INSOCIAL, *adj. 2 gen.* (De in, e social). Não social, arisco, incommodo, enfadonho, intractavel.—Estado insocial.

INSOCIAVEL, *adj. 2 gen.* (Do latim *insociabilis*). Não sociavel, inimigo da sociedade.

—Incapaz de associar, de coexistir.

INSOFFRIBIL. Vid. *Insofrivel*.

INSOFRIDAMENTE, *adv.* (De insofrido, com o suffixo «mente»). Com falta de tolerancia, impacientemente.

INSOFRIDO, ou **INSOFRIDO**, *adj.* (De in, e soffrido). Não soffrido; que não soffre.

Da Grecia, ouvindo Tradições, Costumes,
Grato affan lhe era o de Theseo, e o de Hercules.
Gregas Artes nomeei: brandia a framea,
E bramava insofrido: Grego, Grego,
Põem sentido, em que o teu Senhor te escuta.

F. M. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 7.

Nunca rugio Satan máis truculento,
Desde a hora, que igualdades com Deos summo
Blazonou, insofrido ao jugo leve.
Subito as hôstes se erguem, partem subito.

IDEM, IBIDEM, liv. 8.

INSOFRIMENTO, *s. m.* (De in, e soffrimento). Falta de soffrimento, impaciencia, falta de tolerancia.

INSOFRIVEL, ou **INSOFRIVEL**, *adj. 2 gen.* (De in, e soffrivel). Que se não pôde soffrer, intoleravel, insupportavel.—Dôr insofrivel.—«Quem poderá (diz o Propheta Malachias) sómente cuidar no dia de sua vinda? Quem poderá estar pera o ver? Porque certamente apparecerá como hum fogo abrasador: por quanto assi como aos bons a vista da humanidade do seu Redemptor lhe sera cousa muy deleytosa, assi aos maos nenhuma lhe sera mais terrível e insofrivel, que ver o rosto do juiz yrado. Com rezam sam Ieronimo dizia.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, Doutrina Christã, liv. 2.

—«Pois se teus por tanto mais insofrivel a offensa, quanto a pessoa, que a faz, he de sorte mais inferior: quam grave será a offensa, que tu fazes a Deos, havendo neste caso huma differença tão grande, que chega a ser infinita?» Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes, pag. 144.

—Amor insofrivel; que se não pôde encobrir.

INSOFRIVELMENTE, *adv.* (De in, e soffrivelmente). De modo insofrivel.

INSOLAÇÃO, *s. f.* (Do latim *insolationem*). Termo de Medicina. Exposição ao sol de qualquer doente ou velho, com o fim de lhe dar vigor aos membros.

—Enfermidade na cabeça, causada pelo excessivo ardor do sol.

—Termo de Chimica. Exposição ao sol de varias substancias vegetaes, cuja maceração, secca o: maceração se deseja accelerar.

INSOLAR, *v. a.* (De in, e sol). Pôr alguma cousa ao sol, assoalhar; como herbas, plantas, etc.; para facilitar a sua fermentação ou seccal-as.

INSOLENCIA, *s. f.* (Do latim *insolentia*). Acção desacostumada e temeraria.

—Uso de palavras insólitas por velhas, ou por mui novas.

—Atrevimento, descaro, falta de respeito, desaforo, insulto, dito ou feito offensivo.—«A outro primo: «...Ha em todas as villas d'esta capitania um militar ou homem secular a que chamam director; e, poucos exceptuados, são homens sem religião, que tratam os ecclesiasticos como os mouros d'Argel, com insolencias incriveis. Padre que encontra um director bem pôde pesar-se a cêra e mais a prata.» Bispo do Grão Pará, Memorias, pag. 23.

INSOLENTE, *adj. 2 gen.* (Do latim *insolentem*). Desusado, estranho.

—Que commette insolencias, desaforado, petulante; orgulhoso, altivo, soberbo, arrogante.—«Se eu vejo hum homem ignorante, e altivo olhar para os outros com desprezo por cima dos hombros, porque seis bestas o arrastão em hum carro bem dourado, ou porque seus Paes muitas vezes malfeitoses, e insolentes se virão carregados de titulos, de riquezas, e de empregos, não estou obrigado a crer que este tal homem seja humano, e muito menos serey obrigado a crer que mereça a menor estimacão.» Cavalleiro de Oliveira, Cartas, liv. 3, n.º 27.—«As mulheres de rija condicão, a quem communmente chamam bravas, são as que menos cura tem; porque até da temperança do marido, que era a sua melhor mezinha, tomam causa de se demasiarem; sendo já antigo, que o soberbo se faz mais insolente a vista da humildade; o bravo se enfurece diante da mansidão.» Francisco Manoel de Mello, Carta de Guia de Casados.

INSOLENTEMENTE, *adv.* (De insolente, com o suffixo «mente»). Com insolencia.—«Continuou seu caminho, e sabendo logo o aproveitador que fallara com o dono, insolentemente se foi lançar a seus pés.» Bispo do Grão Pará, Memorias, pag. 197.

1.) **INSOLENTÍSSIMO**, *adj. superl.* de Insolente.

2.) **INSOLENTÍSSIMO**, *adj.* Corrupção popular por Excellentíssimo.—«Hontem quando se apartou da presença de V. A. me veyo explicando pelo caminho as cousas mais insolentes que tinha visto na sua insolentíssima pessoa, como já disse, porem lembrando-me de que tambem chamou insolentíssimos aos seus olhos, não sey o que eu mesmo entenda desta expressão.» Cavalleiro de Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 25.

1.) **INSOLIDO**, *adv.* Vid. *Insolidum*.

2.) **INSOLIDO**, *adj.* (Do latim *insolidus*). Occo, vão.

† **INSOLIDUM**, *adv.* (Do latim *in, e solidum*). Termo juridico. Por inteiro, inteiramente. Applica-se geralmente ás pessoas que obrigadas em commum com outras podem ser compellidas, cada uma de per si, ao inteiro cumprimento da obrigação.

INSOLITAMENTE, *adv.* (De insolito, com o suffixo «mente»). De uma maneira insolita, contra o costume.

INSOLITO, *adj.* (Do latim *insolitus*). Não costumado, desusado, extraordinario.

Já assim emudeceu, no prazo *insólito*
Quando ao mystico livro o sello séptimo
Abrir Joanae vio. Espavorida
C'o som que escuta da Palavra Eterna,
Muda se assombra a Cética Milicia.

F. MANOEL DO NASCIM., OS MARTYRES, liv. 3.

Dentro era d'ouro o consagrado Alcaçar,
De azul celeste a abóbada esmaltada,
Oode brilhantes, lucidas estrellas,
Quaes Safiras finissimas, se engastão ;
De eterno fogo immortalmente accezas
Oriente Pyrôpo e chão lhe fórma ;
E nas paredes (mão divina!) expressas
Admira a vista *insólitas* pinturas,
Quaes nunca Rafael, quaes nunca ousara
Traçar priocel de Rubens portentoso.

J. A. DE MACEDO, NEWTON, cant. 1.

Vós confirmai o *insólito* portento
Que vos dignastes operar agora ;
Como fizestes no feliz momento,
De dar um Reino a Lysia vencedora :
Quando em Ourique illustre veacimento
Alfonso alcaça ; a Cruz dominadora,
Qu'então se lhe amostrou do asseuto ethereo,
Segura ao Tejo univrsal Imperio.

IDEM, ORIENTE, cant. 8, est. 75.

INSOLUBILIDADE, *s. f.* (Do latim *insolubilitatem*). Qualidade do que é insolúvel.

INSOLUVEL, *adj. 2 gen.* (Do latim *insolubilis*). Que se não póde pagar.

—Que se não desata ou desfaz.—*Malha insolúvel*.

—Figuradamente: Que se não póde resolver.—*Difficuldades insolúveis*.

—Termo de chimica, e physica. Diz-se de todo o corpo que tem a propriedade de não se deixar dissolver ou derreter pelos fluidos, qualquer que seja a natureza d'estes.

INSOLVABILIDADE, *s. f.* Vid. *Insolvencia*.

INSOLVAVEL. Vid. *Insolvente*.

INSOLVENCIA, *s. f.* Incapacidade de pagar as suas dividas.

—Quebra em commercio, fallencia.

INSOLVENTE, *adj. 2 gen.* Que não tem com que pagar.

—*Fallido insolvente*; o não apresentado, porque, quando apresentado, toma o nome de *fallido* ou *quebrado*.

—Substantivamente: *Um insolvente*.

INSOMNE, *adj. 2 gen.* (Do latim *insomnis*). Que não tem somno.

Satan se assusta. Os Spéctros Guarda-Sombras
Chama, e as Chimeras vans, Sonhos funestos,
E o Assombro stupefacto, e Harpias sórdidas,
Remorso *insomne*, horrífica Viogança,
E a descorada Dôr, e o Passamento,
Co'a Loucura inconcepta, e lhes vozea.

FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 8.

INSOMNIA, *s. f.* (Do latim *insomnia*). *Insomnolencia*, vigilia.

INSOMNOLENCIA, *s. f.* (De *in, e somnolencia*). Falta de somno, *insomnia*.

INSONDADO, *adj.* (De *in, e sondado*). Não sondado; que ainda se não sondou.

—Figuradamente: A que se não tentou o fundo.

INSONDAVEL, *adj. 2 gen.* (De *in, e sondavel*). Que não se póde sondar, a que não se acha fundo.

—Figuradamente: Que não se póde examinar, ou saber a fundo; *impene-travel*.

INSONORO, *adj.* (De *in, e sonoro*). Falto de sonoridade, *sem som*.

INSONTE, *adj. 2 gen.* (Do latim *inson-tem*). Inocente; que não é culpado.

INSOPORTAVEL, ou **INSUPPORTAVEL**, *adj. 2 gen.* (De *in, e supportavel*). Não supportavel, intoleravel, *insoffrivel*.

—Figuradamente: *Incommodo, modesto, enfadonho*.

INOSSO. Vid. *Insulso, e Enosso*.

INSPECÇÃO, *s. f.* (Do latim *inspectio-nem*). Acção e effeito de inspeccionar, *atenção, exame*.

—Cargo, cuidado, *vigilancia do ins-pector*.

—Casa de despacho ou escriptorio do *inspector*.

—Atenção, cuidado. —«A ninguém deuemos desestimar, porém haemos de estimar mais aos pobres, do que aos ricos, porque nos ricos estimase lisonjeiramente a fortuna, nos pobres, estimase piedosamente a desgraça, e em toda a inspecção, estimar a fortuna he *grangearia*; lastimar da desgraça *charidade*; não se nomeão os amigos de Iob no tempo da sua abundancia, nomeão-se quando lhe assistirão na sua pobreza, então se fizerão nomeados quando se mostrarão compassuos.» Fernando Corrêa de Lacerda, Carta Pastoral, pag. 27, cap. 28.

—Termo de fóro. *Vistoria judicial*.

—Termo de religião. Na organização do culto protestante da confissão de Augsburgo, em França, reunião de cinco egrejas consistoriaes, que formam um districto ecclesiastico.

INSPECCIONAR, *v. a.* (De *inspecção*). Fazer inspecção, examinar attentamente.

INSPECTAR, *v. a.* (Do latim *inspectare*). Examinar, e declarar a qualidade de certas mercadorias, como o assucar, uma sacca de algodão, etc.

INSPECTOR, *s. m.* (Do latim *inspectorem*). O que é encarregado de inspeccionar alguma cousa, examinador, *verificador*.

—Termo militar. Chefe militar encarregado de vigiar sobre a conservação e boa disciplina dos corpos de infantaria ou cavallaria do exercito.

INSPERADAMENTE, *adv.* Vid. *Inesperadamente*.

INSPERADO, *adj.* (De *in, e esperado*). Não esperado, *subito, imprevisto*.

INSPIRAÇÃO, *s. f.* (Do latim *inspirationem*). Phenomeno physico succedido no acto da respiração que consiste na dilatação da cavidade thoracica, e na absorpção do ar atmospherico, em virtude da pressão ordinaria, dando logar a que o oxygeno que este contém actue sobre o sangue venoso, convertendo-o em sangue arterial.

—Figuradamente: *Occorrença, ideia subita*.

—*Suggestão, conselho*.

—Termo de musica. Pausa que dura no tempo imperfeito a quarta parte de um compasso.

—Termo de botanica. Propriedade, que tem as folhas, e outras partes dos vegetaes, de absorver o gaz e os vapores da atmosphaera.

—Termo de religião. *Ilustração, ou movimento sobrenatural que Deus communica ás creaturas*.—«O grande Prégador, e zelador da fê São João Chrisostomo, que perseguido dos Arrianos, e da Emperatriz Eudoxia, mulher de Archadio, morreo em desterro. Santo Ambrosio Arcebispo de Milão, que de Governador da Cidade, sendo inda cathecumeno, foy por *inspiraçã* Divina eleyto em Arcebispo.» *Monarchia Lusitana*, liv. 5, cap. 30.—«E ainda que nam possas ter certeza de teres alcançado tam alta dignidade, toda via com algumas conjecturas e sinaes poderás confiar que assim he, se espermentando em ti hum aborreçimento á vida carnal, e a todos os peccados, e firme proposito de viver segundo o espirito de Deos, e *inspirações* do espirito sancto.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, Doutrina Christã, liv. 1.—«Hoje vive como se hoje não houveras de viver: hoje considera que começas o caminho da virtude, e hoje que o acabas: hoje responde ás *inspiraçoens* Di-

vinas: hoje deixa ajustadas com Deos as contas de tua consciencia: porque hoje podes começar o dia eterno, ou a eterna noute, de tua salvação, ou condenação justa.» Manoel Bernardes, Exercícios Espirituaes, part. 1, pag. 373. — «Todos estes caminhos andou o Senhor para que andassemos nos seus, cuide pois cada hum em que caminhos anda, se no da luz, se no das treuas, se nos de Deos, se nos do mundo; se segue as suas cegueiras, anda no caminho das treuas, se segue as inspiraçoens diuinas, anda no caminho da luz, se anda nas treuas, segue o mundo, se segue as inspiraçoens, anda com Deos.» Fernando Corrêa de Lacerda, Carta Pastoral, pag. 169.

† **INSPIRADAMENTE**, *adv.* (De inspirado, com o sufixo «mente»). De uma maneira inspirada, com inspiração.

INSPIRADO, *part. pass.* de Inspirar. — «Seja o que fôr, as suas falsas prophcias a respeito do rei, e a loucura de dizer ao conde de Oeiras que fôra inspirado, tudo serve para o juizo prudente com que lhe negou as casas Domingos da Costa pelo principio da prophcia, que posta seja graciosamente dada e por isso compativel com o peccado, comtudo não se acha pelo ordinario em homens d'esta casta. A Historia de Portugal dirá o mais, enquanto os seus padres em Roma gritam que é um santo o padre Malagrida; mas duvidamos que a sagrada congregação o beatifique.» Bispo do Grão Pará, Memorias, pag. 200.

Ser este o Reino os Lusos conhecerão,
Que Gandáce regeo n'antiga idade,
Que a Cruz alli se vio, que alli rompêrão
Eternas luzes de immortal verdade:
Que inspirados Baroens alli poderão
Alcerces lançar da Christandade,
E que era finalmente o decantado
Reino até alli por Lysia em vão buscado.

J. A. DE MACEDO, ORIENTE, cant. 5, est. 50.

INSPIRADOR, *adj.* (Do thema inspira, de inspirar, com o sufixo «dôr»). O que inspira.

—Termo de physiologia. Epitheto dado aos musculos cuja acção determina a introdução do ar nos pulmões. — *Os principaes musculos inspiradores são os intercostaes, e o diaphragma.*

INSPIRAR, *v. a.* (Do latim *inspirare*). Dilatar a cavidade do peito, com o fim de que o ar exterior penetre nos pulmões.

—Infundir, introduzir no animo. — «Tão servido se quer o amor, que no meio de tantas sem razões quer que se faça memoria dellas, e inspira no coração de quem as passa, que em prosa ou em metro se digam para que seu poder não se esconda, e assi a mim ordena, que diga o que passo, às vezes em prosa mal composta, e outras em versos mal

ritnados como mostra esta cantiga a meus desenganos.» Francisco de Moraes, Desculpa.

—Accender o engenho, inflammar a musa.

—Aspirar, bafejar, fazer ar.

—Soprar favoralmente o vento.

—Termo de Religião. Illuminar Deus o entendimento de alguém ou excitar e mover a sua vontade. — «Assim os deuotos, e virtuosos conuem não desamparar a virtude, a vista daquelles tibios, porque pera alcançar a vida eterna, importa tomar o caminho direito, e seguro, que Deos manda, e inspira.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, liv. 1, cap. 5.

Caudões lhe corrão penitentes lagrimas;
Da mão de Deos, o inspire um Eremita,
Que lhe ha de revelar porção não ténue
Do fim, que o aguarda, e tem de ser, quanto antes
Digao da palma, com que os Céos premeião.

FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 3.

INSPIRATORIO, *adj.* Que inspira; que é proprio para inspirar.

INSPIRAVEL, *adj. 2 gen.* (Do thema inspira, de inspirar, com o sufixo «avel»). Que se não pôde inspirar.

INSPISSAÇÃO, *s. f.* (Do thema inspissa, de inspissar, com o sufixo «ação»). Acção de inspissar.

INSPISSAMENTO. Vid. Inspissação.

† **INSPISSAR**, *v. a.* (Do latim *inspissare*). Termo de pharmacia. Fazer espesso, condensar.

INSTABIL. Vid. Instavel.

INSTABILIDADE, *s. f.* (Do latim *instabilitatem*). Inconstancia, falta de estabilidade.

INSTABILISSIMO, *adj. superl.* de Instavel.

INSTADO, *part. pass.* de Instar.

INSTALLADO, *part. pass.* de Installar.

INSTALLAR, *v. a.* (Do baixo latim *installare*). Investir, construir em cargo, conferir alguma dignidade, poderes, etc.

—Estabelecer, assentar, fixar, accomodar alguém em alguma parte.

—Installar-se, *v. refl.* Tomar posse, começar a exercer as funções de algum emprego ou cargo.

INSTANCIA, *s. f.* (Do latim *instantia*). Acção de instar; perseverança no pedir, solicitação porfiada.

—Efficacia, vehemencia com que se falla, ou quer persuadir alguma cousa a alguém.

—Repetição de ordens, mandados, recommendações. — «Rui de Sousa vendo a instancia do seu requerimento, deu logo ordem com que os religiosos em meio de hum campo mandaraõ fazer huma grande casa de rama, que os mesmos criados de Mani Sono cortarão.» Barros, Decada 1, liv. 3, cap. 9. — «Finalmente passadas muitas razões entre o filho e o pae elle o satisfez, dizendo que assi con-

ninha por entaõ, pola obediencia que deu a elRey seu sobrinho: a cuja instancia e requerimento elRey de Portugal mandava aquellas cousas que viaõ.» Idem, Ibidem.

—Nas escôlas é a impugnação feita á resposta dada a um argumento.

—Termo Juridico. O exercicio da acção em juizo, desde a contestação até á sentença definitiva.

—*Primeira instancia*; o juizo onde se começa a demanda, e se dá a primeira sentença.

—*Segunda instancia*; o juizo superior para onde se appella, ou agrava da sentença.

—*Terceira instancia*; outro juizo superior ao da segunda instancia, para o qual se appella, ou agrava.

—*Absolver da instancia*; absolver o réo da accusação, ou demanda que se lhe ha movido, quando faltam merecimentos para o condemnar, ou dar por livre, ficando o direito salvo de se instaurar a acção em materia nova.

—*Fazer instancia*; apertar com; rogar muito. — «Atonito elRey das palavras da Santa, e lembrado de algumas cõjeturas passadas, que o movião a crêr o que ouvia, suspendeo o acto judicial, e chamando a Raynha de parte, lhe fez instancia em saber a verdade do caso, que ella não pode negar, com tão claras provas como davão as amas que criaraõ as Infantas, e a secretaria que lhas entregara, e assi foraõ as Sãtas conhecidas do pay; com tanto contentamento de as cobrar, que chamandoas de parte, cheyo de alegria, lhas disse.» Monarchia Lusitana, liv. 5, cap. 18.

INSTANTANEAMENTE, *adv.* (Do instantaneo, com o sufixo «mente»). Em um instante, logo, sem detença.

INSTANTANEIDADE, *s. f.* (Do instantaneo, com o sufixo «idade»). Termo didactico. Qualidade do que é instantaneo.

INSTANTANEO, *adj.* (De instante, com o final latino *aneus*, como em *contemporaneus*). Que só dura um instante, momentaneo.

1.) **INSTANTE**, *adj. 2 gen.* Participio activo de Instar). Que iusta, imminente. —Urgente.

—Vehemente, afincado. — *Rogos instantes*.

2.) **INSTANTE**, *s. m.* (Vid. Instante 1.). A parte mais breve em que se divide o tempo, a sexagesima parte de um minuto; na accepção commum significa tempo brevissimo momento.

Mas o animal atraz, n'esse instante,
Com a fronte cerrada para a vida,
Brutando duro cerre, e os olhos cerra,
Derriba, fere, mata, e põe por terra.
CAM., LUS., cant. 1.

Quando a minha mais que unica Volante
(Se minha pode ser a que he tao sua)

Aquella santa luz hum breve *instante*
Me deix' vêr, por mais que a veja erua.
A vista tanto em mi vejo a diante,
Que não he muito, não, que me attribua
A soberba de ser hum'aguna nova
Que do Ceo no ôlho claro a vista prova.

IDEM, EGLOGA 14.

E pois que como possante,
A mi tudo se reporta,
Chego agora neste *instante*
A estorvar qu'este barganto
Me não chegue a esta porta.

IDEM, AMPHITRIONES, act. 2, sc. 5.

— «Oh se hoje neste dia, oh se agora neste instante me chamáreis para vós! Oh se soára a vossa doce voz em meus ouvidos, e me dissereis.» Manoel Bernardes, Exercícios Espirituaes, part. 1, pag. 55. — «E vida, que de dous instantes seus juntos não póle o homem ser dono, que mais brave póle considerarse? Donde entenderás, que a tua duração tanto lhe pódes chamar morte continuada, como vida successiva.» Idem, Ibidem, pag. 373. — «E a razão de tudo o sobre-lito he: porque passando a vida instante por instante, sem se meter entre hum, e outro parte alguma; e sendo cada instante, a mais breve, e apressada duração, que póde ser.» Idem, Ibidem. — «III. Ser successiva, de que só possuímos o instante presente: e como os instantes, os dias, e annos, são morte huns dos outros, breve he a nossa vida, pois vai tecida de muitas mortes. Emenda esta condicão, fazendo obras de merecimento permanente: porque se os dias passão, não passa o que nell'as bem obramos.» Idem, Ibidem, pag. 382. — «II. Ser incerta: porque em qualquer instante, podemos morrer: e vida, que de si intrinsecamente sempre póde deixar de ser, he a mais breve que póde ser; emenda esta condicão o prudente, que só faz conta de viver hoje: e não o nescio, que estende as esperanças a viver largos annos.» Idem, Ibidem. — «Aqui sim, que todo o que se deixa estar em peccado mortal hum só instante, fica manifestamente convencido de nescio, e temerario.» Idem, Ibidem, pag. 415.

Mais nobres seres no seguinte *instante*
Forma a suprema voz, logo he cortado
Fundo seio do mar pelo nadante
De mudos peixes esquadrião cerrado:
Vai na frente arrojando alta, espumante
Columna d'agua Leviathan pesado;
Por morada lhe assigna ambos os Pólos,
Onde o mar volve coagelados rolos.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 5, est. 18.

— No instante; logo, immediatamente.
— A cada instante; a cada passo.
— Em um instante; em um santiamen, em um credo.
— De instante a instante; continuamente, a cada momento.

Que a cor de rosa mais se lhe accendia
No purpureo semblante
A cada favor seu, que lhe pedia,
E que de *instante* a instante
Mais formosa no gesto parecia.

J. X. DE MATTOS, RIMAS, pag. 301.

INSTANTEMENTE, *adv.* (De *instante*, com o suffixo «mente»). Com instancia.
INSTANTISSIMAMENTE, *adv. superl.* de Instantemente.

INSTANTISSIMO, *adj. superl.* de Instante.

INSTAR, *v. a.* (Do latim *instare*). Pedir com instancia, apertar com razões, insistir.

— *V. n.* Usa-se nas escolas para impugnar a solução dada ao argumento, pôr instancia argumentando.

— Urgir, fazer força para a prompta execução de alguma cousa.

— Perseguir para fazer mal.

† **INSTAUQUO**, *loc. adv. latina.* No mesmo estado, tal como era, sem ter mudado de feição ou de aspecto, e assim se emprega com os verbos *estar*, *permanecer*, *subsistir*, etc.; para denotar que o negocio ou cousa continua como estava, sem alteração ou mudança.

INSTAURAÇÃO, *s. f.* (Do latim *instaurationem*). Acção e effeito de instaurar, restabelecimento.

INSTAURADOR, *s. m.* (Do thema *instaura*, de instaurar, com o suffixo «dôr»). O que instaura ou reedifica. — «Os Reys foraõ os primeiros instauradores da Medicina na Grecia; como *Apis*, *Osiris*, *Isis*, *Mercurio*, *Oro*, *Aseo*, *Thamemon*, e *Aristeo*, como refere Apollonio Rhodio 13. El-Rey Salomaõ foi taõ insigne nesta, e nas mais sciencias, que nem antes, nem despois d'elle virá outro, que o possa não só não exceder, mas nem immittar; como affirma o sagrado texto: 14. *Ut nullus ante te similis tui fuerit, nec post te surrecturus sit.*» B. Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 245, § 68.

INSTAURAR, *v. a.* (Do latina *instaurare*). Renovar, restabelecer, restaurar, reedificar, refazer.

INSTAVEL, *adj. 2 gen.* (Do latim *instabilis*). Falto de estabilidade, inconsistente.

Vive do Povo generoso amado
De tal arte este Rei, que o peito forte,
Qual rompente Leão fero, indomado,
Expoem, porque elle o manda, ao ferro, á morte;
Porque elle o quiz no pélagos empolado,
Sem pavor vou tentando a *instavel* sorte,
Entre os tufoens do vento irado, e solto,
Nunca do Sol ao berço as costas volto.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 8, est. 43.

INSTIGAÇÃO, *s. f.* (Do latim *instigationem*). Acção e effeito de instigar.

INSTIGADO, *part. pass.* de Instigar.

INSTIGADOR, *s. m.* (Do thema *instiga*, de instigar, com o suffixo «dôr»). O que instiga ou incita.

INSTIGAR, *v. a.* (Do latim *instigare*). Incitar, induzir, aconselhar, animar.

INSTILLAÇÃO, *s. f.* (Do latim *instillationem*). Acção e effeito de instillar.

INSTILLAR, *v. a.* (Do latim *instillare*). Fazer cahir gota a gota em uma porção, cozimento, etc., certos medicamentos liquidos, importantes pela sua actividade.

— Figuradamente: Infundir, introduzir insensivelmente no animo alguma doutrina, affecto, etc.

INSTIMULAR. Vid. Estimular.

† **INSTINCTIVAMENTE**, *adv.* (De *instinctivo*, com o suffixo «mente»). Por instincto.

INSTINCTIVO, *adj.* (De *instincto*, com o suffixo «ivo»). Que vem do instincto, que é proprio d'elle, ou executado por elle.

INSTINCTO, *s. m.* (Do latim *instinctus*). Cophecimento, sagacidade, inspiração, presentimento.

Varios terços de Gallos se esparzião,
Pela frente do Exército. Esses Gallos
Nascem com Marcio *instincto*. (e a que alto ponto!)
Soldados, na refréga, em tino Cábos.
Tanto a unir valem sparsos Companheiros!
Tanto dar sabem providos alvitres!
Tanto indiar qual posto é bem se ocupe!

FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 6.

— Conhecimento que tem os animaes do que lhes é util ou nocivo.

Maravilha maior, maior portento
Então manifestou segundo dia,
Das campinas do liquido elemento,
Das aves todo o exercito rompia:
O *instincto* escuta, as azas n'hum momento
Pelos ares diafanos datia;
Os campos busca, as arvores povôa,
Ao Creador Eterno hymnos entôa.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 9, est. 55.

— Figuradamente:

D'estranho troneo as arvores s'exértão:
Corta-lhe a foice os ressequidos ramos;
Mas sem armas, sem rispadas cadêas,
Porque inda o vicio a temerosa frente
Não tinha alçado dos mortaes no berço,
Se falta a Natureza, a industria suppro;
Pois quanto as plantas por seu proprio *instincto*
Ajudadas do Sol, ferteis co'a chuva
Nos espontaneos fructos produzião,
Á humana precisão já não bastava.

J. A. DE MACEDO, NEWTON, cant. 1.

INSTITOR, *s. m.* (Do latim *institor*). Commissario, corrector, agente de casa de commercio.

INSTITORIO, *adj.* (De *institor*, com o suffixo «orio»). Que é concernente ao institor.

INSTITUIÇÃO, *s. f.* (Do latim *institutionem*). Acção e effeito de instituir, fundação, estabelecimento. — «Inda que a antiga instituyção dos Canones ordenasse muitos preceytos, e resolutas constituyçoens sobre atrevimento semelhante, nós todavia por causa de brevidade, e

desejando tirar toda a ocasião de fornicção, determinamos com toda authoridade, que se guarde o seguinte.» Monarchia Lusitana, liv. 6, cap. 27.—«Porque o pão molhado, não lemos que Christo o desse a outros, senão foy áquelle Discipulo, a quem à sopa molhada; declarasse por vendedor de seu Mestre, sem mostrar todavia a instituição deste Sacramento.» Idem, Ibidem.

—Educação, instrucção, ensino.

—Instituição *canonica*; o acto de conferir canonicamente algum beneficio.

—Instituição *corporal*; o acto de investir em algum beneficio.

—Instituição *de herdeiro*; nomeação feita no testamento da pessoa que deve herdar.

—Termo Politico. Lei que determina, protege, ou limita algum direito, ou estabelece alguma segurança em favor da generalidade.

—Pl. Collecção methodica dos principios ou elementos de alguma sciencia ou arte.

—Conjuncto das leis politicas que regem um estado.

INSTITUIDO, *part. pass.* de Instituir.

—«E caminhando com o rosto ao poente, chegamos aos primeyros povoados, e comarca da Cidade de Calepe a huma Aldeya, onde de graça deraõ de comer a toda a gente da dita cafila, para o que mataraõ vacas, e tinhaõ muytas boleymas de pão de trigo: E isto por ficar mandado, e instituido por hum senhor Mouro, cuja fora aquella Aldeya, e leyxara as rendas della para se dar de comer ás cafilas que por alli passassem, e huma casa grande para se aposentarem.» Tenreiro, Itinerario, 61.—«Porque se as festas fossem celebradas de nós cõ o espirito cõ que foram instituidas os Santos foraõ muyto mais honrados de nós, e nós muyto mais aproveitados.» Paiva d'Andrade, Sermões, part. 1, pag. 28.—«E não só estive no Templo todo o dia, mas não sabio d'elle, até que os dias festivos se não consumaraõ, donde deuemos tirar por documento, que não só se haõ de observar todos os dias, mas inteiramente os dias todos; os israelitas cuidaraõ que o Sabbado fora dado para o ocio, sendo que foi instituido para a cessaçam de todas as obras seruis, e para exercicio de todas as espirituas, e os que não exercitaõ estas, lamenta o Propheta, dizendo, hay daquelles que haõ de chegar ao dia mau.» Fernando Corrêa de Lacerda, Carta Pastoral, pag. 243.

INSTITUIDOR, *s. m.* (Do latim *institutor*). O que institue, fundador.

INSTITUIR, *v. a.* (Do latim *instituire*). Fundar, crear, erigir algum collegio, universidade, etc.—«Estas são sete preciosissimas joyas, que deu à catholica igreja sua esposa pera a lanar, purificar, ornar, e formosear. As quaes joyas quis

tambem que seruissem de penhores e prendas da gloria e bemaenturança que nos prometeo: e por tanto elle por si os instituiyo todos sete.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, Doutrina Christã, liv. 1.—«Dize coraçam de pedra, nam te amolentam aquellas palauras que o Senhor disse na derradeira cea despois que instituyo este diuinissimo Sacramento. Isto fazey em lembrança minha, e por amor de mim.» Idem, Ibidem.

—Estabelecer de novo.

—Educar, ensinar, instruir.

—Instituir-se, *v. refl.* Fundar-se, estabelecer-se, crear-se, ser instituido.—«Mas não se lé que em nenhum destes Concilios se instituisse que se cantasse mais que Psalmos, Hymnos, e Canticos: lastima he ver o estado a que se tem reduzido o câto da Igreja; a Igreja canta, a vaidade ri, o zello chora, e se as lagrimas dos zellosos as enxuga Deos, não se agrada dos rizos da vaidade, assi tudo o que for ridiculo, se ha de exterminar do choro, porque não ha de hauer na Igreja canto que não seja deuoto.» Fernando Corrêa de Lacerda, Carta Pastoral, pag. 95.

—Constituir-se senhor, arrogar-se alguma auctoridade.

INSTITUTA, *s. f.* (Do latim *instituta*). Livro elementar do direito romano, composto por ordem do imperador Justiniano.

INSTITUTARIO, *s. m.* (De instituto, com o sufixo «ario»). Expositor da instituta de Justiniano.

INSTITUTO, *s. m.* (Do latim *institutum*). Modo de viver, regra que a presereve.

—Designio, intento, assumpto, sujeito, lei, ordem, regra, observancia.—«Tudo isto que aqui escreui de nossa Fe, Religiaõ, e costumes, eu Zagazabo, que quer dizer graça do Padre, Bispo sacerdote, e Bugana, Raz, sc. caualleiro, vicerei da provincia de bugana, fiz por mo vos meu muito amado filho em Christo Damião de goes pedirdes pera assi dar a entender aos que reprehendem nossos institutos, que os temos dos liuros dos Concilios dos Apostolos.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 3.—«Vencidas, e convencidas assim as elevaçoes das Artes Mechanicas, resta modificar, ou reprimir as instancias das Artes Liberais; mas em breves periodos; porque não soffre o prezente instituto taõ dilatadas paginas.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 268, § 136.—«O seu mau exemplo seruirã a tudo de dano, o que não dà bom exemplo, falta a sua obrigaçao, porque o seu instituto (como diz o Apostolo) he luzir nas boas obras, se não edificao com ellas, arruinaõ com ellas, os seus peccados mortaes, são mortes dos fieis, por essa razaõ dizia Deos no Leuitico, que o Sacerdote que peccaua, fazia

delinquir o pouo, por isso dizia S. Gregorio, que os peruertidos mereciaõ tantas mortes, quantos escandalos deraõ.» Fernando Corrêa de Lacerda, Carta Pastoral, pag. 15.—«Os que não batemos aos coraçoes, abusamos dos poderes, se não batemos com a douctrina, abatemos com a culpa, e de abatidos com a culpa, podemos ficar sepultados na pena, caem no centro do mundo, aquelles que não procuraõ leuar as almas para o Ceo, perdem as suas, os que esquecidos do seu instituto, não pertendem lucrar as outras.» Idem, Ibidem, pag. 130.

—Nome dado em Hespanha a algumas escholas especiaes, e a certos estabelecimentos de instrucção publica, incorporados a uma universidade onde se cursam os preparatorios para os estudos superiores.

—Nome de algumas sociedades scientificas da Europa, como o instituto de Bolonha, o instituto francez. O ultimo compõe-se desde 1832, de cinco academias: academia franceza, a das inscripções e bellas letras, a de sciencias, a das bellas artes, e a das sciencias moraes, e politicas.

INSTRUCÇÃO, *s. f.* (Do latim *instructionem*). Acção e effeito de instruir, ou instruir-se, doutrina, ensino.—«Não agradaõ a Deos os Prêgadores, a estes não póde deixar de perguntar o Senhor, porque tomaõ o testamento na boca? quem toma na boca o seu testamento, se não diz o que he da mente do Senhor, rompe o testamento da sua mente, e se não he testemunho della, deixa de ser testamento; de hum, e outro ha de ter o Prêgador, sciencia, porque sem ella, por mais vozes que dé, nenhuma poderaõ ser instrucçoes, seraõ vozes, mas seraõ em deserto.» Fernando Corrêa de Lacerda, Carta Pastoral, pag. 73.

—Conjuncto de conhecimentos adquiridos pelo estudo; illustração.

—Particularmente: Acção de ensinar diversos conhecimentos ás creanças n'uma nação.—*Instrucção primaria*.—*Instrucção secundaria*.—*Instrucção profissional*.

—Preceito, lição que se dá para instruir.

—Apontamento, regimento que se dá a alguém para se reger por elle.—«O Turco tanto que o despedio, mandou huma instrucção ao Baxã de Baçorã, em que lhe mandava «que tivesse prestes quinze mil homens, e muitas terradas, e em outras embaraçoens, e que como Pirbere chegasse com as galez, fosse pôr cerco à fortaleza de Ormuz, e não se levantasse della sem a tomar.» Diogo de Couto, Decada 6, liv. 10, cap. 1.—«E em todas estas cousas aponta com cortezaõ estilo, e brevidade o que se deve seguir, ou evitar, dando os exemplos, e razões fundamentaes de maneira, que

póde ser huma excellente instrucção para aquelle governo.» Manoel Severim de Faria, Vida de Diogo de Couto, pag. 16.

—Instrucção *publica*; a que é dada e mantida pelo governo de cada paiz, formando em algumas nações o objecto de um ministerio particular.

—*Pl.* Instrucções; ordens, explicações que uma pessoa da a outrem, sobre a maneira como deve andar em um negocio, commissão ou empreza.—«Porque os poderes que elRey dava a seus capitães erão tão sollemnes e de tanta auctoridade naquellas cousas que elles fazião segundo suas instrucções, que tinhaõ a propria força e vigor como se per elle mesmo fossem feitas.» Barros, Decada 1, liv. 6, cap. 7.—«E continuando com as cousas do Ceilaõ, falecido D. João Henriques, depois de estarem concertados com Tribuly Pandar, e com elRey seu filho pera hirem contra o Madune, succedeo Diogo de Mello Coutinho (como atraz fica dito no Capitulo decimo nono do livro nono desta sexta Decada) que tanto que tomou posse da fortaleza, achando nas instrucções que o Visorey deixou a D. João Henriques que prendesse o Tribuly, tratou de o fazer sem dar conta a pessoa alguma.» Diogo de Couto, Decada 6, liv. 10, cap. 7.—«E Ruy Pereira da Camara, que foy em Novembro tomar Côchim, como adiante diremos. O Visorey recebeu muito bem o Capitão môr que lhe entregou o sacco das vias, aonde achou algumas instrucções de cousas em que elRey mandava prover logo, e de algumas daremos razão porque convem assim à historia.» Idem, Ibidem, cap. 14.

—Figuradamente: — «Apartaiuos de mim malditos para o fogo eterno, o qual està aparelhado para o Diabo, e seus Anjos; quem andar sempre ouuido, e considerando estas palauras, vivirá no amor, e no temor de Deos, porque humas, e outras são instrucções, para o temor, que consideração mais terriuel que aquella despedida, que consideração mais deleitavel que aquella vocação.» Fernando Corrêa de Lacerda, Carta Pastoral, pag. 221.

INSTRUCTIVO, *adj.* Que instrue, ou serve para instruir.

INSTRUCTO, *part. pass. irreg.* de Instruir.

INSTRUCTOR, *s. m.* (Do latim *instructor*). O que instrue, ou ensina; preceptor.

—Termo militar. Mestre de recrutas.

INSTRUCTURA, *s. f.* (Do latim *instructura*). Ordem, ou edificação de alguma obra de architectura.

—Construcção mechanica. Vid. Estructura.

INSTRUÇÃO. Vid. Instrucção.

INSTRUIDO, *part. pass.* de Instruir.—«Heliogabalo, tão livre na vida, que muitos duvidarão no pay que lhe dava: e a

de Alexandre, chamada Mamêa tão honesta e inclinada a recolhimento, que Eutropio afirma ser Christã, e instruída na fê, pelo grãde Origenes, cuja doutrina era naquelle tempo muy celebrada no Mundo.» Monarchia Lusitana, liv. 5, cap. 16.—«Ficãraõ os dous Emperadores tão instruidos na piedade Evangelica, e corroborados na Fê Catholica, que parece erdarão do pay a santidade e religião, igualmente, cõ o Imperio, e foraõ excellentes Principes, se lhe succedẽraõ tãbem no valor, e grãdeza de animo, em que lhe foraõ muy desiguaes, estãdo as cousas do Imperio em estado que nunca tanto se requeria, pelas cousas que venhos adiante.» Ibidem, cap. 30.—«Entre os muitos que sayraõ a esta gloriosa batalha e alcançãraõ nella o triumpho, e palma de vencedores, foy hum delles Sisinando natural da Cidade de Beja, nacido dos Christãos antigos moradores da terra e conforme a seu nome, devia ser de geração Godo, ou Suevo, o qual desejavaõ ser bem instruydo na sciencia da escriptura Divina se foy a Cordova, sabendo que sô naquella Cidade tinha comodidade para o que desejava.» Ibidem, liv. 7, cap. 15.—«No estado da mocidade foy bem instruido nas artes liberaes, depois de tão bom Latino que podia julgar de entre estylo, e estylo (como se vio naquelle curioso tratado que fez na jornada do Estreito do mar roxo, quãdo foy com D. Estevão da Gama.)» Diogo de Couto, Decada 6, liv. 6, cap. 9.

INTRUIDOR, *s. m.* (Do thema instrue, de instruir, com o suffixo «dôr»). Instructor.

INSTRUIR, *v. a.* (Do latim *instruere*). Ensinar, doutrinar.—«Mandava aquelle Rey pedir ao Santo Padre que lhe concedesse dalli por diante Patriarcas pera os instruirem nos Estatutos Romanos, porque os que até então tinham, eram da Igreja Grega; e o que ao presente vivia, que se chamava Marcos, era homem que passava de cem annos.» Diogo de Couto, Decada 4, liv. 1, cap. 10.—«Por esta razão dizia o Esposo á Esposa, que a sua garganta era torre de David, edificada com propugnaculos; propugnaculos pois da ley, e da doutrina, devem ser as vozes dos Prelados, e dos Prégadores, se estes não defendem, e nam instruem, não prêgaõ, vozeãõ, não são Prégadores, são pernersores, são Prelados, porque são Presidentes, não são propugnaculos, porque não são presidios.» Fernando Corrêa de Lacerda, Carta Pastoral, pagina 53.

—Fazer advertencia, dar a conhecer o estado de alguma cousa.

Lá a carta recebi, em que me *instrue* Agustinho, que ás lagrimas de Mónica Cede: e que vái morar, co'ella em Cartbago, Que em Pannonia, e nas Gallias vai Hyerónimo

Peregrinar, vai vêr nos sanctos paramos Os Christãos, seus primeiros Eremitas.

F. MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 5.

—Instruir-se *v. refl.* Adquirir novos conhecimentos, aclarar os já adquiridos.

† **INSTRUMENTAÇÃO**, *s. f.* (Do thema *instrumenta*, de instrumentar, com o suffixo «ação»). Termo de musica. Conjunto das partes instrumentaes, que formam o tolo ou acompanhamento de uma composição musical.

INSTRUMENTAL, *adj.* 2 *gen.* (De instrumento, com o suffixo «al»). Que serve de instrumento, ou que lhe pertence.

—*Causa* instrumental; a que serve de instrumento.

—Termo forense.—*Prova* instrumental; a que se faz por actos juridicos, sem assistencia de testemunhas.

—*Testemunhas* instrumentaes; as que assistem à redacção de uma acta.

—Termo de musica. Que se executa, que deve ser executado por instrumentos.—*A parte* instrumental de uma opera.

† **INSTRUMENTALMENTE**, *adv.* (De instrumental, com o suffixo «mente»). Com instrumento.

INSTRUMENTAR, *v. n.* Termo de musica. Distribuir, escrever, e collocar em uma partitura os diferentes instrumentos, que entram na composição de uma orchestra.

INSTRUMENTISTA, *s. m.* O que executa a musica em algum instrumento.

—Fabricante de instrumentos musicaes.

INSTRUMENTO, *s. m.* (Do latim *instrumentum*). Qualquer das ferramentas ou machinas que servem aos artistas para fazer alguma obra.

—Por extensão: Aquillo de que nos servimos para fazer alguma cousa.

—*Instrumentos de guerra*.—«Mostrase evidentemente esta verdade em todas as Sciencias e Artes ainda naturais; as quais em seus principios, e rudimentos foraõ imperfeitas, e com os annos, experiencias, e exercicio se vem hoje sublimadas a uma insigne, e exquisita perfeição; como v. g. a Nautica com o seu Astrolabio, agulha e admiravel segredo da pedra de cevar, de que agora uza, e antiquamente desconhecia; a Bellica com o terribilissimo, e subtilissimo invento da pólvora, que deo alma, e ser a tantos, e tão notaveis instrumentos de guerra.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 205, § 196.

—Via ou meio para fazer alguma cousa, ou para conseguir algum fim.—«Por isso aos animais ferozes, como ao Leão, ao Touro, e ao Javali, deo instrumentos accomodados para a sua ferocidade, como são unhas, cornos, e dentes. A os timidos, e fugaces como a lebre, e ao Veado, deo membros precizos, e instrumentos velozes para a fogida apressada.

Aos que servissem para lavouras, e cargas, deo jugo robusto, e hombros fortes, como ao Camello, ao boi e ao cavallo, e assim nos mais.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 345, § 204.

—Machina. engenho.

—Termo Forense. Escripura, auto, titulo, ou documento, com que se justifica ou prova alguma cousa. — «Porque pera este descobrimento, mandou vir da ilha de Malhorca hum Mestre Jacome, homem mui docto na arte de nanegar que fazia cartas e instrumentos: o qual lhe custou muito pelo trazer a esto Reyno, pera ensinar sua sciencia aos officiaes Portugueses daquelle mester.» Barros, Decada 1, liv. 1, cap. 16. — «Antonio da Silveira lhe notificou o regimento de Lopo Vaz, a que Christovão de Sousa respondeo, que lhe não havia de obedecer, porque tinha mandado em contrario do Governador Pero Mascarenhas, e que não havia de entregar aquella fortaleza a ninguem, senão por Provisão sua, sobre o que hum, e outro fizeram seus protestos, e requerimentos, e Francisco Pereira outros contra Christovão de Sousa pelos ordenados da capitania, e de tudo tiraram seus instrumentos, e papeis.» Diogo de Couto, Decada 4, liv. 3, cap. 6.

—Termo de Medicina. Utensilio, ou aparelho, ordinariamente de invenção engenhosa, de que a cirurgia se serve como meio auxiliar, no tratamento das enfermidades.

—Termo de Musica. Toda a machina ou artificio, que produz sons harmonicos. — «Apercebidas todas as cousas pera esta solemnidade de vistas e confirmação de paz, veyo elRey a esta ponte acompanhado de Coge Atar, Ruez Nordim, e de seus officiaes e mires de sua casa, que são os nobres della, vestidos de festa com todos os instrumentos de prazer que elles usão nos taes tempos: estando a ponte toda cuberta de ricas alcatifas e toldada de pannos de ouro e seda daquellas partes, onde elRey se assentou em seu assento esperando que Affonso de Albuquerque viesse.» Barros, Decada 2, liv. 2, cap. 4. — «D'alli por diante saiam ao campo armados d'armas das suas côres e as sobrevivistas do mesmo toque. Alguns na bordadura das roupas e orlas dos escudos traziam os nomes dellas, crendo que com elles desbaratavam seus imigos: O serão durou grande espaço com singulares instrumentos, que, como remate de todos os passados, foi mais pera vêr que nenhum.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 163.

Cantava a bella Nympha, e co'os accentos
Que pelos altos paços vão soando,
Em consonancia igual es instrumentos
Suaves vem a um tempo conformando.

CAM., LUS., cant. 10, est. 6.

—«E os Officiaes d'ElRey mandáram

trazer das aldeias vizinhas huma grande cópia de cavouqueiros, e pedreiros, com que logo mandou o Governador pôr mãos á obra dos alicesses, dando elle as primeiras enxadadas ao som de muitos instrumentos, festas, e alegrias.» Diogo de Couto, Decada 4, liv. 9, cap. 9. — «Vinhão tocando os instrumentos de guerra, com som, e estrondo tão confuso, e triste, que parecia huma denunciação do final juizo.» Idem, Decada 6, liv. 2, cap. 5. — «Podendo se com mais razão dizer pelas taes capinhas, o que dizia um pechoso pelas violas, que sendo um excelente instrumento, bastava saberem-nos tanger os negros e patifes, para que nenhum honrado o puzesse nos peitos.» Francisco Manoel de Mello, Carta de Guia de Casados. — «Comerao com o velho, e seus filhos: e ainda estava á meza quando já soavao pela ribeira frautas, tamboris, e outros instrumentos alegres, que aos mancebos alvoroçarao, e ao velho fizeram que dêsse as graças mais de pressa; forao todos para aquella parte, e logo após elles as filhas do velho, que erao as mais vistas do lugar.» Francisco Rodrigues Lobo, O Desenganado, pag. 75. — «Deixemos esta pratica (tornou elle) que parece que vem descendo a mais da gente pelo lugar abaixo: e escutando ouviraõ que vinhaõ com muita festa cantando ao som de muitos instrumentos pastoriz as seguintes endechas.» Idem, Ibidem, pag. 67. — «Estou eu tam longe dellas (disse Arcelio) que por isso me cheguei mais perto de ti; que meus pensamentos antes acodem ao som de suspiros, que ao destes instrumentos, que costumao alegrar aos contentes.» Idem, Ibidem.

Instrumento contente, que algum dia
Fostes alivio de meu sentimento,
A cujo som suave, e melodia
Ouvio a cauza delle o meu tormento,
Ficai prezo nesta arvore sombria,
Aonde vos toque agora o surdo vento;
Que eu, que parto chorando desta aldeia,
Mal poderei cantar na terra alheia.

IDEM, PRIMAVERAS.

—«Porém antes de se apartar do Lis, e Lena, subido de hum alto penedo, que descobria aquellos saudosos valles, e montes, os espessos, e sombrios arvoredos, as cristalinas correntes, que hiaõ com ordenados rodeios cortando a verdura, tirando o pastoril instrumento com rouca voz começõ a celebrar desta maneira a triste despedida.» Idem, Ibidem.

Com tal arte feria o Cantor d'estro
Do pequeno instrumento as tezas cordas
(Acompanhando o som, cem que cantava
Este estupendo gracioso caso)
Que ao bater das paucadas, parecia
Que se ouviraõ no sino as marteladas.

DINIZ DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 7.

—Fazer fallar algum instrumento; to-

cal-o com muita expressão, e destreza.

INSUA, s. f. (Do latim *insula*). Pequena ilha, formada por algum rio.

INSUAVE, adj. 2 gen. (Do latim *insuavis*). Não suave, que destoa, que desagradá aos sentidos, que produz uma sensação de mau gosto.

INSUAVIDADE, s. f. (De *insuave*, com o suffixo «idade»). Qualidade de ser insuave.

INSUBORDINAÇÃO, s. f. (De *in*, e *subordinação*). Falta de subordinação, ou disciplina.

INSUBORDINADAMENTE, adv. (De *in* subornado, com o suffixo «mente»). Sem subordinação, de uma maneira insubordinada.

INSUBORDINADO, part. pass. de *Insuordinar*.

INSUBORDINAR, v. a. Causar insubordinação.

—Insuordinar-se, v. refl. Pôr-se em estado de insubordinação.

INSUBORNAVEL, adj. 2 gen. (De *in*, e *subornavel*). Incapaz de ser subornado.

INSUBSISTENCIA, s. f. (De *in*, e *subsistencia*). Falta de subsistencia, ou estabilidade, inconstancia.

INSUBSISTENTE, adj. 2 gen. (De *in*, e *subsistente*). Que não é subsistente; inconstante.

—Falto de fundamento, ou razão.

INSUCCESSIVEL, adj. 2 gen. (De *in*, e *successivel*). Termo Forense. Não successivel, incapaz de succeder.

INSUETO, adj. (Do latim *insuetus*). Insolito, desacostumado.

INSUFFICIENCIA, s. f. (Do latim *insufficiencia*). Falta de sufficiencia, incapacidade, inhabilidade. — «Por conhecer minha insufficiencia, corro-me de escrever cousas sotijs. E quando constrangida de me pedir o desejo as quero tocar, fogue-me o atrevimento, aconselha-me a razam que o nam faça.» D. Joanna da Gama, Ditos da Freira, pag. 22.

—Quantidade não sufficiente, não bastante.

INSUFFICIENTE, adj. 2 gen. (De *in*, e *sufficiente*). Que não é sufficiente; não bastante.

—Que não tem os requisitos, partes, talentos necesarios para algum emprego, dignidade, etc. — «Se a parte appellante, ou appellada mandar procuraçom aa Corte tal, que faça fé, e contra ella seja posta alguma eixeçom, perque se digua seer insufficiente, ou o Procurador inabil, ou outro qualquer embargo, nõm leixe por tanto o Juiz d'Alçada d'hir pelo feito em diante, e assine ao dito Procurador termo rasado a que o faça saber aa parte pera proveer a ello.» Ord. Affon., liv. 1, tit. 13, § 11.

—Incapaz, inepto, inhabil.

—S. 2 gen. Pessoa a quem faltam os requisitos, talentos, etc., necesarios para desempenhar algum lugar.

INSUFFICIENTEMENTE, *adv.* (De insufficiente, com o suffixo «mente»). De uma maneira insufficiente, ou não bastante.

INSUFFLAÇÃO, *s. f.* (Do latim *insufflationem*). Acção e effeito de insufflar.

—Termo de medicina. Operação que consiste em introduzir ar livre nos pulmões.

INSUFFLAR, *v. a.* (Do latim *insufflare*). Assoprar.

—Termo de medicina. Introduzir, com folles, um gaz ou vapor em qualquer cavidade do corpo, especialmente nos pulmões.

—Introduzir ar, com osopro.—**Insufflar no vidro, para fazer vasos.**

† **INSUFFRIVEL**. Vid. **Insufrível**. — «Mas pera os maos e todos aquelles que em peccado mortal desta vida partiram, sera a vista do Senhor summamente terribel e insufriuel. E esta he a causa porque os Prophetas tam temerosas e espantosas cousas disseram do dia do Iuzo. O Propheta Malachias o pinta com estas palauras.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, Doutrina Christã, liv. 1.

INSULA, *s. f.* (Do latim *insula*). Ilha.

INSULADO, *adj.* (Do latim *insulatus*). Isolado como uma ilha.

INSULANO, *adj.* (Do latim *insulanus*). Que diz respeito a ilha, ou pertencente a ella.

INSULAR, *adj. 2 gen.* Vid. **Insulano**.

INSULCADO, *adj.* (De in, e sulcado). Não sulcado, não arado, não lavrado.

—Figurada e poeticamente: *Mares insulcados*; não navegados.

INSULSAMENTE, *adv.* (De insulso, com o suffixo «mente»). De uma maneira insulsa, desenhadamente.

INSULSO, *adj.* (Do latim *insulsus*). Sem sabor, insipido, ensonso.

—Estulto, nescio, injucundo, sem graça, tolo.

INSULTADOR. Vid. **Insultor**.

INSULTANTE, *adj. 2 gen.* (Part. act. de Insultar). Que insulta.

INSULTAR, *v. a.* (Do latim *insultare*). Offender alguem, provocando-o com palavras ou acções, affrontar, injuriar.

Rasgão-se os véos, que os seculos occultão!
Vejo esquadroens de Idolatras armados,
Em poder, em riqueza, em força avultão,
Os mares coalbão lenhos torreados:
E confiando na soberba, *insultão*
Lusos Campioens em numero apoucados,
O braço omnipotente hum Deos levanta,
O cégo orgulho barbaro supplanta.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 2, est. 37.

INSULTO, *s. m.* (Do latim *insultus*). Acção e effeito de insultar, contumelia, affronta.

—Termo de medicina. Commettimento repentino e violento, assalto; indisposição subita. — «Há varias differenças de dor de Cabeça; porque os Arabes chamão a toda a dor que a occupa, ou Soda, ou Galea, ou Ovum. Galeno po-

rem, e outros fazem differença; porque se a dor occupa toda a cabeça e he de pouco tempo, a dizem Cephalalgia; se porém he diuturna, e inveterada, que difficulatamente se mitiga, que por entrevallos se aparta, e que por qualquer leve occasião se excita, á maneira dos insultos Epilepticos; com a qual não pode o sogeito que a padecce ouvir estrondos, ou vozes mais altas, nem sofrer luzes, nem continuar exercicios, mas antes dezaça socegos, e lugares obscuros, e então a denominação Cephalæa.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 162, § 17. — «Em quanto á preservação fora do insulto, devem celebrarse as evacuações daquelle humor, de quem se elevão os flatos: donde se houver redundancia de sangue, devem fazerse mais sangrias do que nos outros affectos sanguineos; porque nestes basta tirar a copia do sangue; e na Vertigem sanguinea deve tambem extinguirse o vapor do mesmo sangue.» Idem, *Ibidem*, pag. 294, § 47. — «Entra outro, ou outra, a curar os insultos Epilepticos, ou accidentes de Gotta coral, e dis como murmurando a os ouvidos do enfermo estas palavras, que refere Gatinaria.» Idem, *Ibidem*, pag. 615, § 115.

INSULTOR, *s. m.* O que insulta ou provoca.

INSULTUOSO, *adj.* (De insulto, com o suffixo «oso»). Que insulta; disposto a insultar.

INSUPERAVEL, *adj. 2 gen.* (De in, e superavel). Que não é superavel, que não se pôde sobrepujar.

INSUPPORTAVEL. Vid. **Insoportavel**.

INSUPRIVEL, ou **INSUPPRIVEL**, *adj. 2 gen.* Que não se pôde supprir.

—*Falta insupprível*; nullidade que o juiz não pôde supprir, e que annulla o processo.

INSURDECENCIA, *s. f.* Surdeza; o fazer-se surdo.

INSURDECER. Vid. **Ensurdecer**.

INSURGENTE, *adj. 2 gen.* Levantado, sublevado.

—*S. m. pl.* **Insurgentes**; milicia hungara organisada em circumstancias extraordinarias para o serviço do estado.

INSURGIR, *v. a.* (Do latim *insurgere*). Sublevar, levantar.

—**Insurgir-se**, *v. refl.* Sublevar-se, levantar-se, revolucionar-se.

INSURREIÇÃO, *s. f.* (Do latim *insurrectionem*). Sublevação, levantamento, acção de se insurgir; rebellião de um povo, nação, etc.

INSUSPEITO, *adj.* (De in, e suspeito). Que não é suspeito.

INSUSTENTAVEL, *adj. 2 gen.* (De in, e sustentavel). Que se não pôde sustentar.—*Razões insustentaveis*.

INTACTILE, *adj. 2 gen.* (Do latim *intactilis*, de in..., negativo, e *tactilis*, que pôde ser tocado). Termo didactico. Que

se não pôde tocar, que escapa ao sentido do tacto.—*A luz é intactile*.

† **INTACTILIDADE**, *s. f.* Termo de physica. Qualidade do que não pôde tocar-se.

INTACTO, *A, adj.* (Do latim *intactus*). Não tocado, illibado, illeso.—*O deposito acha-se intacto*.—*Cadaver intacto*; não consumido pela terra, aiada que tendo estado enterrado por muito tempo.

—*Rosa intacta*; aquella em que ninguém tocou.

—Figuradamente: **Inteiro**, não enecatado.—*Sair intacto da lueta, da guerra*.—*As suas virtudes ficaram intactas*.

—Item.—*A flor da castidade virginal acha-se intacta*; livre de macula.

—Que não soffren alteração.—*Este monumento ficou intacto*.

† **INTANGIBILIDADE**, *s. f.* Qualidade do que é intangivel.

† **INTANGIVEL**, *adj. 2 gen.* (De in..., negativo, e tangivel). Que escapa ao sentido do tacto.—*Substancia intangivel*.—*Corpos intangiveis*.

INTARESSE. Vid. **Interesse**.

INTECER, *v. a.* Termo poetico. Entretecer, formar, organizar, tecer, construir.

INTEGRAR. Vid. **Aborrecer**.

INTEGERRIMO, *A, superl.* de **Integro**. (Do latim *integer*). Inteirissimo (no sentido moral).—*Juiz integerrimo*.

INTEGRA, *s. f.* (Do latim *integra*, de *integritas*, de *integer*, integro). A integra; todo o contexto de alguma lei, decreto, autographo, documento, etc., pelas proprias palavras originaes.

INTEGRAÇÃO, *s. f.* (Do latim *integrationem*). Termo de mathematica. Acção de integrar.

INTEGRADO, *part. pass.* de **Integrar**.—*Uma equação integrada*.

INTEGRAL, *adj. 2 gen.* (Do latim ficticio *integralis*, derivado de *integer*, inteiro). Inteiro, que não soffre diminuição alguma.—*Pagamentos integraes*.—*Restituição integral*.

—Termo de mathematica. Calculo inverso do calculo differencial.—*Calculo integral*; aquelle pelo qual se acha uma quantidade finita, da qual se conhece uma parte infinitamente pequena, que é sua differencial.

—*S. f.*—*A integral d'uma quantidade differencial*; a quantidade finita de que esta differencial é o incremento infinitamente pequeno.

† **INTEGRALIDADE**, *s. f.* Estado de uma cousa completa, inteira.

INTEGRALMENTE, *adv.* (De integral, com o suffixo «mente»). De modo integral; inteiramente, completamente.—*Essas quantias não podem ser integralmente pagas*.

† **INTEGRAMENTE**, *adv.* (De integro, com o suffixo «mente»). De modo integro.—«In toda a demora, o Salleyro in-

tegramente pelo conto de cento e cinquenta seja cantado.» Regra de S. Bento, cap. 18. em Ineditos d'Alcobaça, tomo. 1.

INTEGRANTE, *adj.* 2 *gen.* (Do latim *integrare*, tornar inteiro, de *integer*). Que contribue para a integridade d'um todo, differindo das partes essenciaes, sem as quaes o todo não pôde existir.—As pernas, os braços são partes integrantes do corpo humano; a cabeça é essencial.

—Termo de physica. *Partes integrantes*; as que constituem os corpos simples ou compostos e que são semelhantes á massa; podem essas partes ser simples, como nos corpos elementares, ou compostas, como nas que encerram muitos elementos. No marmore, que é cal carbonatada, as moleculas elementares são o calcio, o carbone e o oxygeneo; as moleculas integrantes são o carbonato de cal.

—Figuradamente: *As partes integrantes do príncipe perfeito.*

INTEGRAR, *v. a.* (Do latim *integrare*, repôr no seu estado, de *integer*). Termo de mathematica. Achar a integral d'uma quantidade differencial.—*Integrar uma differencial.*

INTEGRÁVEL, *adj.* 2 *gen.* (De *integrar*). Termo de mathematica. Que pó le ser integrado.—*Quantidades integraveis.*

INTEGRIDADE, *s. f.* (Do latim *integritatem*, de *integer*, integro). A qualidade de ser inteiro; estado do que é inteiro, completo.—*Restituir um deposito em toda a sua integridade.*—*Conservar a integridade do territorio.*

—Figuradamente: *Devemos evitar as paixões e parcialidades que corrompem a integridade da justiça.*—*Manter a integridade da fé.*

—Estado d'uma cousa sã, e sem alteração.—*A integridade d'um fructo, perfeitamente conservado.*—*As partes interiores do corpo estavam em toda a sua integridade.*

—Figuradamente: Qualidade de uma pessoa que não se deixa corromper; virtude do individuo integro; inteireza, rectidão do juiz, de qualquer magistrado, etc.

Vê que aquelles que devem á pobreza Amor divino, e ao povo charidade, Amam somente mandos, e riqueza, Simulando justiça, e integridade.

CAM., LUS., cant. 9, est. 28.

—*Integridade da consciencia; sem culpa.*

—Complemento de cousa, a que não falta parte, ou requisito.—*Para integridade do sacramento.*

† **INTEGRIFOLIADO**, *A, adj.* (Do latim *integer*, inteiro, e *folium*, folha). Que tem folhas inteiras.

† **INTEGRIFORME**, *adj.* 2 *gen.* (Do latim *integer*, inteiro, e *forma*). Termo de

mineralogia. Cuja fórma se mostra em toda a integridade.

INTEGRO, *A, adj.* (Do latim *integer*). Que não se deixa corromper, alterar.—*Uma virtude integra.*

—Dotado d'inteira, de probidade, d'integridade moral; que pratica a justiça em toda a sua extensão, com todo o rigor escrupuloso e exactidão, conforme aos seus deveres.—*Um juiz integro.*—*O integro magistrado.*

INTEGUMAÇÃO, *s. f.* (Do latim *integumentum*). Termo d'anatomia. O complexo dos tegumentos, que cobrem o corpo humano; os mesmos tegumentos. Vid. *Integumento.*

† **INTEGUMENTO**, *s. m.* (Do latim *integumentum*, de *in...*, em, e *tegumentum*, tegumento). Termo de historia natural. O que envolve a pelle.

—Actualmente é mais usado dizer-se *tegumento.*

INTEIRADO, *part. pass.* de *Inteirar*. Bem informado ácerca d'alguuma cousa, bem sciente d'ella.—*Estar inteirado das cousas, da verdade.*

—Pago, coberto do que se devia, ou faltava.—*Foi inteirado do que lhe pertencia na partilha; isto é, recebeu por inteiro o que lhe era devido por herança.*

INTEIRAMENTE, *adv.* (De *inteiro*, com o suffixo «mente»). De modo inteiro, por inteiro, de todo.—*Está inteiramente pago.*—*Ficou inteiramente desbaratado.*—*«Tive tanta alegria quando ma derão, que achando-me só na minha camara me entreguey inteiramente ás extravagancias a que o excesso do meu contentamento me solicitava.»* Cavalleiro de Oliveira, Cartas, liv. 3, n.º 59.—*«Morrendo em graça de Deos, porém sem lhe dar satisfação de suas culpas: no Purgatorio esta encarcerado até pagar inteiramente.»* Manoel Bernardes, Exercícios Espirituaes, pag. 164.—*«A arvore monstruosa, derrubada por cima da corrente, caira sobre o alcantil fronteiro e vivia de uma vegetação moribunda, que mal podia conservar através do cepo, arrancado quasi inteiramente do sólo. Calva e musgosa, apenas alguma vergonteia, que lhe rompia da enrugada epiderme na primavera para morrer no estio, dava signal de que o rei dos bosques ainda não era inteiramente cadaver.»* A. Herculano, Eurico, cap. 16.

—Figuradamente: — *«A victoria do Chryssus assegurara aos arabes a conquistada Hespauha inteira, porque o desalento entrara em todos os corações, e o terror quebrara todos os brios. O duque de Cantabria, Pelagio, fora o unico em cuja alma não morrera inteiramente a esperança.»* Idem, *Ibidem.*

—Totalmente, completamente.—*«Como se dissera: Seja vossa a sobredita herdade com a Igreja de Santa Maria de Ar-*

chas, onde antigamente esteve o Mosteyro chamado Archense, e foy morta nelle a Abbadessa Columba Osorez, com suas irmãas, por mão de certo Mouro, chamado Alimançor, e vós a possuhi inteiramente, etc.» Monarchia Lusitana, liv. 7, cap. 23.—*«Se V. E. duvida da verdade dos meus louvores eu não, não posso duvidar da sua virtude. A pessoa mais amavel do mundo não se despojaria inteiramente do seu amor proprio, se não tivesse collocadas no Ceo as suas affeições.»* Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 3, n.º 20.—*«Entendo que pouco a pouco o cederão inteiramente a V. M. e aos mais amigos principalmente as minhas conhecidas, porque começam a acreditar com a experiencia o que sempre lhe protestey, disendo-lhe que he muito rara a mulher em que pareção bem cabellos brancos.»* Idem, *Ibidem*, n.º 24.

—Perfeitamente; sem faltar a cousa alguma.—*«O pobre mal considerado, tende por certo, que Deos vos pós, ou quiz vos pozessem nessa prelasia, ordenando que por esse caminho alcançaeis, a perfeição; persuadiuys, que a alcançareis se promptamente puzerdes os meios com a graça diuina, fizerdes vosso effício inteiramente, e vos applicardes a oração, meditação, mortificação, resignação, suspiros ao Ceo, lembranças jaculatorias; e desejos feruorosos da patria celestial, e hemaudentança.»* Fr. Bartholomeu dos Martyres, Compendio d'Espiritual Doutrina, part. 1, cap. 6.

—*Muito inteiramente; mui profundamente, arreigadamente.*—*«E quanto ao que toca a mim, eu me atrevo (mediante a graça Divina) prometer diante deste tão Catholico ajuntamento, que tenha sempre muito inteiramente abraçada a Fé de Christo, e ao mesmo Deos, dou por testemunha de minha consciencia, e cada dia lhe peço com grande veneração, e humildade, me de forças para poder resistir nas batalhas espirituas contra os imigos da alma, porque sem elle o não poderia fazer.»* Diogo de Couto, Decada 6, liv. 4, cap. 8.

—Com inteireza moral, com integridade.—*Proceder inteiramente.*—*«Porque quando nesta nossa historia se lesse hum caso tão abominavel, se achasse logo junto della a justiça, pera que visse o Mundo quáo inteiramente os Reys de Portugal a guardam com todos, e que assi como sabem remunerar serviços, assi tem por obrigação castigar culpas, e delictos.»* Diogo de Couto, Decada 4, liv. 2, cap. 5.

INTEIRAR, *v. a.* (De *inteiro*). Fazer inteiro, ajuntando o que falta para completar um todo.—*Inteirar uma somma, uma quantia, um numero.*

—Euendar, unir, soldar (no sentido proprio e no figurado).

—Informar; dar perfeita noticia, pôr

ao facto, ao corrente.—Inteirei-o de tudo o que se passou.

—Inteirar-se, *v. refl.* Fazer-se de metades, ou de partes um todo inteiro.

—Pagar-se, entregar-se por inteiro, totalmente; ser inteirado de.—Inteireime de tudo o que me faltava, da herança que me pertencia, etc.

—Instruir-se bem d'alguma cousa; tirar perfeita informação.—Inteiron-se de todos os acontecimentos.—Inteirar-se da verdade, do caso, das noticias, etc.; averigual-as, sabel-as com exactidão.

INTEIREZA, *s. f.* Qualidade de ser inteiro, integridade, a que não falta alguma parte integrante.

—O não ser diminuido, encetado, mutilado; o não padecer detrimento.—Pres-tar contas com inteireza.

—Figuradamente: Qualidade do que cumpre perfeitamente com os seus deveres.—«Aduirtindo porem, que qualquer das virtudes sobreditas não se alcançará, se não cõ grandes suores, e instancias, pedindo a nosso Senhor de noite, e de dia com lagrimas continuas, e vencendo os impedimentos, com a obseruancia, e inteireza dos exercicios espirituales.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, Compendio d'Espiritual Doutrina, part. 1, cap. 8.

—Severidade, rigor na justiça.—«Mas como he costume de Deos nosso Senhor de grandes males tirar grandes bens, pre-mittio pela inteireza de sua divina justiça que do roubo, que Coja Acem nos fes na barra de Lugor, como atrás fica dito, nascesse a Antonio de Faria determi-narse em Patane de o ir buscar para castigo de outros ladrões que tão merecido o tinhão á nação Portuguesa.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 50.

—Firmeza.—«Finalmente se ha de observar mais, que tudo a inteireza do animo deuoto, e affecto a honestidade, que pode alcançarse com o orualho ce-lestial da divina graça, que refrigera, vencidas as treições, e maranhas do ini-migo.» Frei Bartholomeu dos Martyres, Compendio d'Espiritual Doutrina, part. 1, cap. 2.

—Probidade, bondade.—E' d'uma inteireza illibada.

INTEIRIÇADO, *part. pass.* de Inteiriçar. Hirto.—Corpo inteiriçado pelo frio; sem movimento.

—Figuradamente: Soberbo, duro, teso, orgulhoso.—Depois que a fortuna o bafejou, anda todo inteiriçado.

INTEIRIÇAR, *v. a.* (De inteiriço). Fa-zer, tornar inteiriço, sem apresentar jun-turas ou articulações, ou, tendo-as, que sejam inflexiveis, que não dobrem.

—Inteiriçar-se, *v. refl.* Fazer-se inteiriço; hirto, ficar sem movimento.—In-teiriçar-se com o frio; ficar hirto por causa d'elle.

—Figuradamente: Ficar teso de sober-

ba, de orgulho, de vaidade.—Os tolos in-teiriçam-se com pouco.

INTEIRIÇO, *A, adj.* Que não é forma-do de diversas peças.—Canõa inteiriça; a que é feita de um só páo cavado.

—Que sendo feito de duas ou mais peças, não se dobra pelas junturas ou articulações.

INTEIRISSIMAMENTE, *superl.* de In-teiramente.

INTEIRISSIMO, *superl.* de Inteiro.

INTEIRO, *A, adj.* (Do latim *integrum*, tendo o accento em *te*). Que tem todas as partes, toda a sua extensão.—O uni-verso inteiro.—O páo ainda está inteiro; não encetado.

Ora traga vossa mercê
Hum banco e huma esteira,
E huma cortiça inteira,
E vossa mercê me dê
Licença que o requeira.
Ide logo sem tardar.

GIL VICENTE, FARÇAS.

Drag. Nesta lágua está inteiro

Ao pé deste soveiro:

Plut. Este he o rasto do rapaz;

Drag. Eis aqui onde empeçou.

Plut. Onde?

Drag. Nesta penedia.

IDEM, COMEDIA DE RUBENA.

Gong. Que besteiro he este tal!

Este he o Dêximo inteiro

Em trajos de carafate.

IDEM, FARÇAS.

—Intacto, incorrupto.

Ora eu por não ser páceiro,
Vim ca pera m'amostrar
Que sou eu homem inteiro.
Ora assi que de maneira
Minha hospeda Inez Pereira
(Deos a benza!) sabe ler,
E quanto me faz mister
Pera eu ir pola carreira.

IDEM, IBIDEM.

Senhor, o homem inteiro
Não lh'ha vir á memoria
Cõ'a daina o de seu pae;
Nem ha mais de desejar
Nem querer outra alegria,
Que so *Los tus cabellos niña.*
Não ha hi mais que esperar
Onde he esta cantiguinha.

IDEM, IBIDEM.

—«Os seus que viram tamanha ousadia em um só cavalleiro, juntamente o encontraram; e ainda que alguns acertas-sem os encontros, não prestaram pera mais que rachar as lanças, e elle ficar na sella tão inteiro como se lhe não toca-ram.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 78.—«Porem como a valentia de Albayzar fosse mui differen-te da de Esmeraldo foi ao chão, ficando Albayzar tão inteiro na sella, como se não recebera nenhum encontro.» Idem, *Ibidem*, cap. 83.

—Pleno, verdadeiro.—Inteiro credito.

—«Tirando do seio um pergaminho do-brado e sellado com o sinete e armas do Turco, lh'o mettey na mão. O imperador o fez abrir e lêr, e vendo que não dizia outra cousa, senão que em tudo lhe des-se inteiro credito, lhe mandou que dis-sesse o que queria e ao que fôra envia-do.» Idem, *Ibidem*, cap. 122.

—Não rachado.—Vaso inteiro.

—Não partido.—Páo, pedra inteira.

—Letras inteiras; não destruidas, in-tactas, legiveis.—«Na Beira junto a huma Ermida que está no Concelho de Caria, perto de hum piqueno lugar, chamado Vide, dedicada em louvor de S. Joã Bau-tista, onde se acharão muytos letreiros Romanos (de que já tratey na Primeira Parte desta obra) e sepulturas de pedra lavrada, com mostras da grãde antigui-dade, entre as quaes se descubrio huma quasi deste tempo, em que ly as letras, que deixou inteiras, a pouca curiosidade dos homens que a tirarão, e diziaõ deste modo.» *Monarchia Lusitana*, liv. 6, ca-pitulo 19.

—Termo d'arithmeticas.—Unidade in-teira; a que não indica fracção.—Nu-mero inteiro; todo o numero que só con-tém unidades inteiras.

—Dia, anno, hora inteira; a que não falta um momento.—Passar um dia in-teiro; horas inteiras em continuo fol-gar.

Cerceio (em vão!) a Segenax visitas,
Desvio os passos de encontrar Vellêda:
E, a flo a encontro. Que ella inteiros dias,
Me aguardava, nos sitios, nos passagens
Forçosas. Lá, de amores, me entrelinha.

FRANC. MAN. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES,
liv. 10.

Muda, quêda, contempla horas inteiras,
E, uma por uma, nas feições lhe colhe
O parecer d'aquelle que inda adora;
Mas ah! consolo misero e mesquinho!
Pouco e pouco se esvae o doce ingano,
E a verdade fatal volve mais crua.

GARRETT, D. BRANCA, cant. 10, cap. 37.

—Termo de botanica. Diz-se das folhas e das pétalas cuja circumferencia não é incisa, nem denteada, ou denticulada.

—Que não é castrado.—Cavallo in-teiro.

—Que não recebeu damno, diminui-ção.—Pelejar com forças inteiras; sem perda de gente, de bagagens, armas, etc.

—Corriam as villas e logares inteiros ao baptismo; isto é, os povos que habi-tavam essas villas e logares, indo todos receber o sacramento do baptismo.—«Corriam as villas, e lugares inteiros ao padre pelo bautismo com tanto feruor, que nam bastando nem elle, nem todos os que entam andauam em Maluco a tam copiosa pescaria, foy forçado a ir cha-mar, e buscar a India novos companhei-ros, que os viessem ajudar a tirar as re-

des.» Lucena, Vida de S. Francisco Xavier, liv. 4, cap. 11.

—*Inteira idade*; a idade viril, em que o homem goza de todo o vigor da sua natureza.

Inclinae por hum pouco a magestade
Que nesse tenro gesto vos contemplo,
Que já se mostra qual na *inteira* idade,
Quando subindo ireis ao eterno templo.

CAM., LUS., cant. 1, est. 9.

—*Inteira conta*; *inteira noticia*; mais ampla, completa, circunstanciada. — «Aqui deixa de fallar nelle té seu tempo, em que se dará *inteira* conta de sua vida, pois té qui se não fez.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra.

Pelos portaes da cerca a subtileza
Se enxerga da Dedélea faculdade,
Em figuras mostrando, por nobreza,
Da ladia a mais remota antiguidade:
Alfiguradas vão com tal viveza
As historias d'aquella antiga idade,
Que quem d'ellas tiver noticia *inteira*,
Pela sombra conhece a verdadeira.

CAM., LUS., cant. 7, est. 51.

—*Firme, intrepido, resoluto*:

Martim Lopes se chama o cavalleiro
Que desta levar pode a palma e o louro;
Mas olha hum ecclesiastico guerreiro,
Que em lança de aço torna o bago de ouro:
Vel-o entre os duvidosos tão *inteiro*
Em uão negar batalha ao bravo Mouro;
Olha o signal no ceo que lhe apparece,
Com que nos poucos seus o esforço crece.

CAM., LUS., cant. 8, est. 23.

—*Inteiro*.—*Roupa, vestido inteiro*. — «Targiana se vestiu uma roupa *inteira* com mangas a guisa de Turquia de setim negro, forrada de tela d'ouro com golpes nos lugares onde pareciam mais necessarios e podiam dar mais lustro, broslada por todolos cabos e roda d'umas trepas d'ouro de martelo feitas á maneira de folhagem, sementeos por ellas alguns robins e diamantes, postos a compasso.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 89.

—*Irmão inteiro*; filho do mesmo pae, e da mesma mãe, que seu irmão.

—*Figuradamente*: Diz-se das cousas abstractas, Moraes, que são ou estão na sua totalidade.—*Uma inteira independencia*.—*Uma inteira submissão*.—*Uma inteira confiança*.—«Sou de parecer contrario. Cuide V. S. muito em ver quem toma por Amigo, porem logo que o acreditar por tal receba-o com coração aberto, e trate-o com *inteyra* confiança. Dê-lhe parte de todos os seus pensamentos, e de todos os seus negocios. V. S. o fará fiel em crendo que elle o he.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 3, n.º 28.

—*Descrição inteira*; intelligente. — «Eu assento no que dizeis e quero que

assim se faça como vós ordenades, que não creio que em descripção tão *inteira* possa haver cousa mal acertada.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 114.

—*Inteira justiça*; recta, rigorosa.— «Floramão se agravou de lhe não fazer *inteira* justiça, e com esta menencoria andou tão bravo, que antes de comer derribou cinco cavalleiros de muito nome.» Idem, Ibidem, cap. 23.

—*Confissão inteira*; aquella em que não fica peccado algum por confessar.— «Tãbem ha de ser *inteira*, declarando o numero dos peccados mortaes que cometeo em cada genero de peccado, quanto com a memoria puder alcançar. Tambem pera ser *inteira*, ha de declarar as circunstancias dos peccados, se no peccado da sensualidade, se peccou com casada, se com parenta, se com virgem, ou religiosa, e assi das mais.» Frei Bartholomeu dos Martyres, Compendio de Doutrina Christã, part. 1, cap. 63.—«Pois que môr ingratidam pode ser, que nam querer gozar dos fructos de sua vinda, e nascimento, no tempo em que celebramos e festejamos o mesmo nascimento? Por isso clarissimos irmãos todos alimpemos a morada, de nosso coração, com dolorosa e *inteyra* confissam: e com ardente deuaçam e amor recebamos o divinissimo Sacramento, porque assi nascera o Senhor em nos, aqui por graça, e passada esta vida por gloria.» Idem, Ibidem, part. 2, cap. 70.

—*Achar-se a alma e o corpo inteiros*; purificados da culpa.—«Ora o Deos de paz (como Sam Paulo) vos sanctifique em totalas cousas pera que vosso spiritu, alma, e corpo se achem *inteiros* e perfectos, sem culpa e offensa em o dia da vinda de nosso Senhor Iesu Christo.» Frei Bartholomeu dos Martyres, Compendio de Doutrina Christã, part. 1, capitulo 16.

—*Rigorouso, assiduo e cuidadoso no cumprimento dos seus deveres*.—*Inteiro zelador da verdade*; firme nos verdadeiros principios e maximas.—«Vos outros quando nos dias passados antes da prisam de Sam loam sayeys de vossas Cidades, e casas para o yr ver ao deserto, quem vos parece que yeis a ver? Por ventura yeis ver huma cana que com qualquer vento se bråde? Nam he cana nam, mas firme columna, verdadeyro, e *inteiro* zelador da verdade, e por ella esta preso.» Idem, Ibidem, part. 2, cap. 75.

—*Inteira satisfação*; plena, completa, perfeita.—«Finalmente sobre tudo tende pejo, e vergonha, que tendo os defeitos sobreditos, e outros muitos, não temeis, nem sentis cõpunção, não examinaes os que cometestes, não fazeis penitencia dos que eacorrestes, como se Deos ounera de vsar de diferente modo connosco, que com os outros não castigando vossos

males executados, e premiando os bens, que não chegastes a effectuar, auendoos o Senhor exactamente contado, como rectissimo juiz, que nos ha de castigar muito seueramente, se nam preuenirmos sua Magestade, e acatamento, cõ humilde confissão, *inteira* satisfação, e cabal emenda.» Frei Bartholomeu dos Martyres, Compendio d'Espiritual Doutrina, part. 1, cap. 5.

—*Pronunciação inteira*; sem falta de syllabas, e clara, em voz intelligivel.— «Reuerentes, e modestos deuem estar aquelles que fallaõ com Deos em nome da Igreja, e em seu proprio nome, os que rezaõ, hão de soltar as vozes, e recolher os animos e a voz não he necessario que seja clamor, basta que seja recitação, porém esta não ha de ser murmurio, nem silencio, ha de ser articulaçãõ distincta, com pronunciaçãõ *inteira*, o que se rezaõ com a voz, ha se de meditar no animo, quem falla com Deos, não deue cuidar mais que em Deos, porque elle se não queixe, que o louuãõ com a boca, e o não louuãõ com o coração.» Fernando Cor.êa de Lacerda, Carta Pastoral, pagina 64.

—*Ouvir missa inteira*; assistir com reverencia a todo o sacrificio da missa.— «O primeiro he guardar Domingos e nelles ouvir deuotamente Missa *inteira*. Mas porque deste ja temos falado no terceiro mandamento de Deos, onde tambem ensinamos como se ha de de ouvir Missa, não he necessario aqui mais dizer.» Frei Bartholomeu dos Martyres, Compendio de Doutrina Christã, liv. 1, cap. 53.

—*Inteiro na fama*; de reputação illesa.

—*Inteiro na vida*; o que vive virtuosamente, livre dos vicios e maldades.

—*Coxim inteiro de alguns caparações*; é o que volta por detraz do arção trazeiro, com seu acolechoado de golilha.

—*Loc. adv.*: Por *inteiro*; integralmente. — *Pagar por inteiro*; sem ficar resto.

—*Receber por inteiro*; de uma só vez, e toda a quantia devida.— «Esta herdade sobredita, vendeo o Mouro ao sobredito comprador, assi como fica demarcada acima, e recebeo por *inteiro* o preço já nomeado, e vendeolha com todas suas pertenças, terras rotas, e por rôper, seãras, moinhos, entradas e saídas.» Monarchia Lusitana, liv. 7, cap. 26.

—*S. m.* A totalidade.

—*Termo de Arithmetica*.—*Um inteiro*; um numero inteiro: quantidade que não é fracção: oppõe-se a *fracção, quebrado*.

—*Syn.*: *Inteiro, Inflexivel, Inexorable*. *Inteiro*, segundo a palavra latina *integer*, significa em sentido translato o que não tem quebra em sua honra ou em seu proceder, que é irreprehensivel;

e applicado a um juiz, diz o mesmo que desinteressado, recto.

Inflexível significa, segundo a origem latina, o que é incapaz de torcer-se ou dobrar-se; e, por extensão, o que por sua firmeza e constancia de animo não se commove nem abala facilmente.

Inexorável significa o que é incapaz de apiedar-se ou abrandar-se com rogos ou supplicas, não condescendendo com o que lhe pedem.

O caracter de homem inteiro tem a sua origem, e fundamento no recto amor do bem, da ordem, e da virtude, e constante determinação de cumprir as leis do dever.

O caracter do homem *inflexível* suppõe tenacidade no juizo, e um certo grão de pertinacia, ou talvez de obstinação na vontade; é d'ahi que resulta muitas vezes a rigidez do animo, que oppõe uma longa resistencia á força das razões e persuasões alheias, ou se não deixa dobrar, a ellas em caso algum.

O caracter de homem *inexorável* tem origem na dureza do coração, e o suppõe pouco accessivel ás doces commoções humanitarias.

Quando, porém, a *inflexibilidade* e a *inexorabilidade* acompanham o juiz, o magistral, o homem publico, que não se dobra a rogos, a supplicas ou a lagrimas, antes segue com inalteravel firmeza o caminho que a lei lhe preserva, sacrificando talvez ao imperioso dever os proprios affectos de que se sente commovido, e lavrando com a penna o aresto que o coração com dôr lamenta, são então mui heroicas virtudes, que fazem côrte á justiça, e asseguram a paz dos cidadãos.

INTELLECTO Vid. Intellect...

INTELLECÇÃO, s. m. (Do latim *intellectio*, de *intelligere*, comprehender). Termo de Philosophia. Acção de comprehender, de conceber. Existe uma certa differença entre a *imaginação*, e a pura intellecção ou *concepção*.

INTELLECTIVAMENTE, adv. (De *intellectivo*, e o suffixo «mente»). Com intelligencia, bom uso do entendimento.

INTELLECTIVEL, adj. de 2 gen. Vid. Intellectivo.

INTELLECTIVO, A, adj. (Do latim *intellectivus*, de *intelligere*, comprehender). Pertencente ao intellecto.—A *faculdade*, o *poder* intellectivo,

— S. f. — A *intellectiva*; a *faculdade* de conceber; *comprehensão*.

INTELLECTO, s. f. (Do latim *intellectus*, de *intellectum*, supino de *intelligere*, comprehender). Termo Didactico. A *faculdade* pela qual a alma humana concebe.—O *intellecto* é a *faculdade da alma que, no homem, conhece e julga*.

— Termo de Escholastica.—*Intellecto-agente*; *faculdade intellectual* pela qual se *appropria activamente* as especies.

—*Intellecto-paciente*; *faculdade intellectual* que recebe passivamente os objectos exteriores.

INTELLECTUAL, adj. de 2 gen. (Do latim *intellectualis*, de *intellectus*, intellecto). Que pertence ao intellecto.—*Phenomenos intellectuaes*. — *Distinguir as cousas intellectuaes das corporaes*.—*As verdades intellectuaes da analyse*.

— *Vinho espirituoso*, *intellectual*; o *vinho* a que se attribuia a *faculdade*, a *virtude* de auxiliar a *intelligencia*, o *entendimento*.—«Era a *bodega* mais triste, mais escura, mais lodacenta de Lisboa: mas, em compensação, Nathanael vendia o *vinho* que os frades de S. Vicente colhiam nas suas famosas *vinhas* do Lumiar, Carnide, Palma, Charneca e Linceia (aquelle que não era destinado a amparar suas reverencias na aspera estrada da mortificação); *vinho espirituoso*, *intellectual*, e cuja origem religiosa lhe dava um certo perfume de sanctidade.» A. Herculano, Monge de Cister, cap. 1.

— *Sentidos intellectuaes*; nome dado algumas vezes á *vista*, ao *ouvido* e ao *tacto*, por opposição ao *gosto* e ao *olfato*, que se chamam tambem *sentidos affectivos*.

— *Espiritual*, por opposição a *material*.—*A alma é uma substancia intellectual*.

INTELLECTUALIDADE, s. f. Termo de Philosophia. Qualidade das *cousas intellectuaes*.

† **INTELLECTUALISAR**, v. a. (De *intellectual*). Termo de Philosophia. Elevar á *ordem* das *cousas intellectuaes*.—Os *escholasticos* purificaram, ennobreceram e *intellectualisaram* a *idéa* do Ser supremo.

INTELLECTUALMENTE, adv. De modo *intellectual*; *mentalmente*.—*Analysa os objectos intellectualmente*.

INTELLIGENCIA, s. f. (Do latim *intelligentia*, de *intelligens*, *intelligente*). *Faculdade* de *conhecer*; *qualidade* do que é *intelligente*. — *Este homem é dotado de mui grande intelligencia*.—*Esta obra está ao alcance de todas as intelligencias*. — «Tudo no *pulpito* ha de ser *amor* de Deos, e do proximo, *odio* do peccado, e *destruição* do vicio; ha o *Prégador* de mudar de *estyllo*, segundo o *auditorio*, por isso o *Apostolo* dizia, que se *dilatava* por *amor* de Deos, e que *decia* por *amor* dos *discipulos*; muitas vezes o *decer*, he *meio* para *melhor* *instruir*, o *levantar*, *meio* para *desuaneecer*, conforme for a *intelligencia* do *auditorio*, ha de ser o *sermão* do *Pregador*.» Fernando Corrêa de Lacerda, Carta Pastoral, pag. 76. — «Oxalá que, entretanto, seja *verdade* o que dizes! Oxalá que eu me enganasse, e que a *traição* não tenha tornado *inuteis* a *intelligencia* e o *braço* do *homem* para salvar as *Hespanhas*!» Alexandre Herculano, Eurico, cap. 8.

— *Faculdade* de *conhecer*, de *penetrar* pelo *espirito*.—*Para casos reservados, é necessario grandes intelligencias*.—*Adquirir a intelligencia das leis e dos costumes*; obter d'ellas um *perfeito* *conhecimento*.

— *A boa vontade dá a intelligencia dos preceitos*.

— *Ter intelligencia d'alguma cousa*; *comprehender-a*, *compenetrar-a*.

— Em termos d'artes. *Bella* *disposição*, *graça*, *harmonia* de certos *effeitos*, *talento*, *gosto* com que o *artista* sabe *reproduzil-os*.—*A intelligencia do claro-escuro, da luz*.—*Este auctor dramatico tem a intelligencia do dialogo, a intelligencia da scena*; *geito*, *habilidade* (fallando dos *meios empregados* e de sua *escolha* para obter um certo resultado).—*Desempenhou a sua missão com muita intelli-*

— A *intelligencia* é, com a *sensibilidade* e a *vontade*, uma das tres *faculdades essenciaes* da *alma*. Tem-se querido algumas vezes *identificar-a* com a *sensibilidade*; mas ha entre ellas esta *differença* *caracteristica*: que a *intelligencia* tem sempre um *objecto* ao qual se applica, em quanto que o *sentimento* é um *phenomeno todo subjectivo*.

Alguas vezes dá-se á *intelligencia* o nome de *entendimento*, de *razão*; mas o primeiro designa antes a *capacidade* toda *passiva* de *receber* e *conservar* *idéas*, e o segundo, a *applicação* mais *elevada* das *nossas* *faculdades* ou o *bom uso* que d'ellas fazemos.

Com quanto a *intelligencia* seja una e *indivisivel* na sua *essencia*, ainda assim divide-se, segundo as suas *applicações*, n'um grande numero de *faculdades*, chamadas *faculdades intellectuaes*. Entre estas *faculdades*, umas dão o primeiro *conhecimento* das *cousas*: taes são os *sentidos* ou *percepção externa*, a *consciencia* ou *percepção interna*, a *percepção das relações*, a *percepção moral*, *faculdades* que se reúnem sob o nome de *faculdades perceptivas*; as outras *conservam*, para as *reproduzir* á *medida* da *necessidade*, os *conhecimentos* já *adquiridos*: taes são a *memoria*, a *concepção*, a *associação das idéas*, a *imaginação passiva*, as quaes constituem as *faculdades representativas*; outras finalmente, *modificam* as *primeiras* *idéas*, quer *separando* d'ellas o que estava *unido*, quer *combinando* o que estava *separado*, ou mesmo *submettendo* ao *exame* as *nossas* *primeiras* *concepções*: taes são a *abstracção*, a *generalisação*, a *imaginação activa*, o *juizo* e a *razão*, o *raciocinio* quer *inductivo*, quer *deductivo*, *faculdades* que podem ser reunidas sob a *designação* de *faculdades modificativas*.

— *Substancia* *espiritual*, *considerada* como *intelligente*.—*As intelligencias celestes*.—*Deus é a suprema intelligencia*.

— *Acção* de *saber*, de *conhecer*, de *penetrar* pelo *espirito*.—*Para casos reservados, é necessario grandes intelligencias*.—*Adquirir a intelligencia das leis e dos costumes*; obter d'ellas um *perfeito* *conhecimento*.

— *A boa vontade dá a intelligencia dos preceitos*.

— *Ter intelligencia d'alguma cousa*; *comprehender-a*, *compenetrar-a*.

— Em termos d'artes. *Bella* *disposição*, *graça*, *harmonia* de certos *effeitos*, *talento*, *gosto* com que o *artista* sabe *reproduzil-os*.—*A intelligencia do claro-escuro, da luz*.—*Este auctor dramatico tem a intelligencia do dialogo, a intelligencia da scena*; *geito*, *habilidade* (fallando dos *meios empregados* e de sua *escolha* para obter um certo resultado).—*Desempenhou a sua missão com muita intelli-*

gencia. — *Deu provas de intelligencia n'este negocio.*

— *Comunicação entre pessoas que se entendem mutuamente. — Havia intelligencias secretas para penetrar de noite na tenda do rei.*

— *Collusão, conluio, ajuste, tracto. — O inimigo tinha suas intelligencias com alguns dos nossos. — Quando El Rey de Geilolo vio que todavia o Capitão hia àvante com aquelle negocio, tractou de homiziar o Rey de Ternate, e o Principe de Bachão com o Capitão, e teve tal modo, que por via de Ternatezes do exercito, com quem tinha intelligencias secretas, lançou fama «que o Rey de Geilolo estava concertado com o principe de Bachão, e que lhe dava huma filha em casamento.» Diogo da Cout., Decada 6, liv. 9, cap. 11. — «O Baxà de Baçorà, que era Alybaxà, tanto que soube da Armada Portugueza, entendendo que havia de ter intelligencias com os Gizares, e Arabios do sertão, teve tal industria, que tomou todos os caminhos por onde se podiaõ cartear, e quiz a desaventura que houvesse às mãos as cartas que D. Antão de Noronha lhes escrevia, e como o Mouro era sagaz, e prudente, fez humas cartas falsas em nome do Rey de Baçorà, e dos Gizares, escritas para elle mesmo Alybaxà, em que lhe diziaõ.» Idem, Ibidem, liv. 9, cap. 15. — «Como he natural que Arnoul a quem Aimar descobrio, se deyxasse supliciar rodado sem declarar as intelligencias que havia entre hum, e outro? Seria bem recommendavel á memoria dos homens, o segredo com que Arnoul quiz acabar os seus dias neste caso, para formar a Aimar a reputação de Advinhador.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 3, n.º 39.*

— *Estar de intelligencia com...; entender-se com...; ter concerto com alguém, ou com alguma cousa; estar de accordo. — A nossa salvação depende da nossa intelligencia; isto é, da harmonia, da união dos nossos sentimentos n'um designado fim.*

— *Estar em boa, em má intelligencia com alguém; ter com elle boas, ou más relações. — São duas pessoas que vivem em perfeita intelligencia. — O homem que vive em má intelligencia com sua mulher, deve considerar-se muito infeliz.*

— **PROVERBIOS, MAXIMAS E PENSAMENTOS:**

— *Nunca falta força a quem sobeja intelligencia: a ignorancia é que é fraca e impotente.*

— *A esphera da acção do nosso corpo é tão limitada, quanto é vasta e incalculavel a da nossa intelligencia.*

— *Nos homens e nas nações, a maior independencia suppõe maior intelligencia.*

— *A ignorancia lida muito, e aprovei-*

ta pouco; a intelligencia, diminuindo o trabalho, augmenta o seu producto.

— *A intelligencia humana é um reflexo da divina, como o clarão da lua é o reflexo da luz do sol.*

— *A omnipotencia divina subdividiu a intelligencia, e o mais pequeno insecto recebeu a sua porção.*

INTELLIGENTE, adj. 2 gen. (Do latim *intelligentem*, de *intelligere*, comprehender, discernir, de *inter*, entre, e *legere*, escolher). Provido da faculdade de comprehender, de conceber, de conhecer as cousas, suas relações, conveniencias, etc.

Eu fallo, eu caminho;
Sinto em mim um certo agente;
Tudo ob'dece em minha machina
A um principio intelligente.

FABULAS DE LAFONTAINE, liv. 10, n.º 1.

— *Que tem muita habilidade, geito, perspicacia. — E' um criado muito intelligente. — Este artista é bastante intelligente na sua especialidade; perito.*

— *Diz-se tambem dos animaes. — O cão é muito intelligente. — O elephante é um dos animaes mais inteligentes.*

— *Figuradamente: Que contém em si uma virtude de intelligencia, fallande de certas substancias que actuam favoravelmente sobre o cerebro. — O café, licor intelligente, dissipa os vapores que, no começo da digestão, perturbam um pouco as funcções do cerebro.*

† **INTELLIGENTEMENTE, adv.** (Da *intelligente*, com o suffixo «mente»). Com intelligencia, d'um modo intelligente. — *Ha homens que fallam intelligentemente de tudo.*

† **INTELLIGIBIL.** Vid. Intelligivel.

Quem do vil contentamento
Cá deste mundo visibil,
Quanto ao homem for possibil,
Passar logo entendimento
Para o mundo intelligibil;
Alli achará alegria
Em tudo perfeita, e cheia
De tão suave harmonia,
Que nem por pouca recreia,
Nem por sobeja enfastia.

CAM., REDONDILHAS.

† **INTELLIGIBILIDADE, s. f.** Qualidade do que é intelligivel.

INTELLIGIVEL, adj. 2 gen. (Do latim *intelligibilis*, de *intelligere*, comprehender, entender). Que é facil de entender, de comprehender. — «Ouviraõse na morte deste Santo Rey vozes de Anjos que com suave melodia cantavão louvores seus, dizendo eu mo lo intelligivel estas palavras, que referem os tres Bispos myntas vezes alegados. Como he levado o justo sem ninguem advirtir nisto: são os justos tirados ao Mundo, e ninguem o comprehende em seu entendimento.» Monarchia Lusitana, liv. 7, cap. 7. — «São porem estes versos palavras, e oraçoens

todas suspeitas de pacto demoniaco; e suggeridas pello inimigo commum, ou sejaõ confuzas, ou manifestas, intelligiveis, ou occultas, profanas, ou sagradas.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 590, § 45.

— *Que póle ser ouvido, comprehendido facilmente, distinctamente. — Fallar em voz alta e intelligivel; bem, claro, de modo perceptiv-l. — Ordens intelligiveis. — Termos intelligiveis.*

— *Termo de Philosophia. Que pertence á ordem da intelligencia. — A nossa intelligencia é na ordem das cousas intelligiveis, o mesmo que o nosso corpo na extenão da natureza.*

— *Que não subsiste senão no entendimento, como os seres de razão, por opposição ao real — As categorias são puramente intelligiveis.*

— *Mundo intelligivel; a ideia primitiva do mundo no entendimento divino.*

INTELLIGIVELMENTE, adv. (De *intelligivel*, com o suffixo «mente»). De modo intelligivel, de maneira facil de comprehender. — *Fallar, escrever, discursar intelligivelmente.*

— *De modo facil de ouvir, de entender. — Pronunciar intelligivelmente.*

— *Conforme á ordem da intelligencia. — Conhecer intelligivelmente o creador de todas as cousas.*

INTEMENTE, adj. 2 gen. (De *in...*, e *temente*). Não temente, que não teme, sem temor. — *Este peccador é intemente a Deus.*

INTEMERADO. Vid. Intemerato.

INTEMERATO, A, adj. (Do latim *intemeratus*). Puro, incorrupto, intacto, envidado. — *Virgindade intemerata. — Ministerio intemerato. = É quasi desusado.*

† **INTEMPERADAMENTE, adv.** (De *intemperado*, com o suffixo «mente»). De modo intemperado; immoderadamente.

INTEMPERADO, part. pass. de *Intemperar*, e *adj.* Em que não existe o justo temperamento.

— *Termo de Medicina. (Do latim intemperatus, de in..., negativo, e temperatus, temperado). Que tem disposição para doença, ou principio d'ella; insalubre, doentio. — Intemperado do figado, do baco, dos rins.*

— *Figuradamente: Não moderado, descommedido no comer, no beber, etc. — É um homem intemperado.*

INTEMPERAMENTO, s. m. Termo de Medicina. Ma constituição dos humores do corpo, temperamento vicioso. Vid. Intemperie.

INTEMPERANÇA, s. f. (Do latim *intemperantia*, de *in...*, negativo, e *temperantia*, temperança). Falta de temperança, de moderação: demasia, excesso. — *A intemperança da leitura. — A intemperança das boas accões é um defeito que raras vezes se dá.*

— *Intemperança d'espirito: diz-se dos*

que se abandonam, desenfreadamente, ao seu proprio pensamento.

— Particularmente: Vicio opposto á sobriedade. — *A intemperança dos homens faz com que muitas vezes se convertam em venenos mortiferos os alimentos destinados á conservação da vida.* — *A intemperança mata mais homens que todos os outros flagellos da natureza humana reunidos.* — «Quem se dá á gula, abre a porta ao peccado, por isso S. Pedro encomendava aos que escrevia, que fossem sobrios, a sobriedade, he abstinencia do vicio, a gula vicio da voracidade; o ser voraz, se no lobo he natureza, no homem parece que he ferocidade, sendo certo que das demasias da intemperança, nascem as brutalidades da natureza, e della resulta que a alegria vem a parar em prâto, os conuites em tragedias.» Fernando Corrêa de Lacerda, Carta Pastoral, pag. 114. — «Ay dos que sois esforçados no copo, e valentes na competencia da ebriedade. Eis-aqui poez os danos da alua que causa a intemperança: não podem ser mayores, que os que topaõ em perdella eternamente.» Bernardes, Floresta 13.

— Defeito opposto á castidade.

— Antigo termo de Medicina. Excesso de temperatura, calor demasiado. — *Intemperanças calidas.* — *Intemperanças quentes.* — «No § 147 para vencer as dores de Cabeça pependentes de obstruções, e intemperanças calidas dos hypochondrios dispoem o M. hum xarope solutivo Magistral. He rezaõ que digamos, que por muytas vezes nos temos valido delle, da mesma sorte que elle o trãs; e ordinariamente com successos correspondentes á grande especulaçõ de seo Author.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 213, § 217. — «No seguinte emplastro tenho achado hum grande remedio para dores de Cabeça, e de dentes; especialmente na presença de difluxos, e intemperanças quentes daquella parte. He do nosso insigue, e studiosissimo Lusitano Pharmacópola (assim havião de ser todos os da nossa Monarchia) o M. R. P. D. Caetano de Sancto Antonio. 3.» Idem, Ibidem, pag. 223, § 313.

— Item. Alteraçõ, desvio nas funcções inherentes a certos órgãos. — «Na Vertigem essencial devem evacuar-se mais os vazos da Cabeça, do que na sympathia: devein da mesma sorte emmendar-se todas as intemperanças assim das partes que mandaõ, como das que recebem, corroborandoas juntamente; e isto com todos aquelles remedios, que os A. A. trazem em proprio Capitulo, ja acrescentandoos, ja repetindoos, ja dispondoos radicalmente com mais liberdade, do que no actual accidente, aonde a afflicçõ, e perturbaçõ não permite usar de remedios com tanta solemnidade.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 294. —

«Mas como este symptoma se faz, e desfaz subitamente, e tanto de repente, que na mesma figura, e sito em que colhe o homem, nesta o conserva até que se desvaneca; e sendo certo aliás que nenhuma paixã subita, ou affecto repentino se pode fazer por alguma das quatro qualidades, porque assim como a tal intemperança se prodús por partes, e paulatinamente, assim o effyto se deve tambem introduzir pouco, e pouco; donde Galen. 2. de locis 5. et 7. dis que a Epilepsia, e Apoplexia não podem ser produzidas por humã nã intemperança; e isto porque os tais affectos são subitaneos assim em principiar, como em acabar.» Idem, Ibidem, pag. 475, § 110.

— Intemperamento.

— *Intemperança da lingua*; demasiada liberdade de fallar, dizendo o que não deveria ser dito, ou attribuindo a outrem actos, ou discursos que possara ofuscar a sua reputaçõ, o seu credito.

INTEMPERANTE, *adj.* 2 gen. (Do latim *intemperans*, de *in...*, negativo, e *temperans*, temperante). Que não se contém, falta de moderaçõ, de regra, de temperança. — *Lingua intemperante.* — *Um espirito intemperante procura sempre saber o que a natureza occulta em seu seio.*

— Particularmente: Que não é sobrio, que tem o vicio da intemperança, tanto no comer, como no beber. — *Homem intemperante com o vinho, ebrio.*

— Que tem o vicio opposto á castidade. — *Principes intemperantes.*

† **INTEMPERANTEMENTE**, *adv.* (Do intemperante, com o suffixo «mente»). De modo intemperante. — *Beber intemperantemente.* — *Fallar intemperantemente.*

INTEMPERAR, *v. a.* (De *in...*, negativo, e *temperar*). Destemperar, desordenar.

INTEMPERIE, *s. f.* (Do latim *intemperies*, de *in...*, negativo, e *temperies*, estado temperado). Falta de boa temperatura, fallando do ar, das estações, etc. — *Estar exposto a todas as intemperies do tempo*, ou, simplesmente, *a todas as intemperies.*

— Termo de antiga Medicina. Má constituição dos humores do corpo. — *A intemperie do sangue.*

— Figuradamente: Exaltaçõ excessiva. — *A vossa intemperie produz-me desgostos insupportaveis.*

INTEMPESTIVAMENTE, *adv.* (De intempestivo, e o suffixo «mente»). De modo intempestivo, fóra de tempo; a deshoras, inopportunamente. — *Esse pedido não poderia ser feito mais intempestivamente.* — «Se entre o dia, e a noyte não houvera hum e outro crepusculo, que vista se averiguára com as luzes, ou com as sombras, passando intempestivamente da claridade ás trevas, e das trevas á

claridade?» Francisco Manoel de Mello, Apol. Dial., pag. 36.

INTEMPESTIVIDADE, *s. f.* Qualidade do que é intempestivo. — *A intempestividade dos teus favores causa-me uma certa suspeiçã.*

INTEMPESTIVO, *A, adj.* (Do latim *intempestivus*, de *in...* negativo, e *tempestivus*, vindo a tempo, de *tempestas*, estaçã). Que não é feito em tempo conveniente, antecipado, ou posterior; fóra da occasiã opportuna. — *Pedido intempestivo.* — *Projecto intempestivo.*

— Figuradamente: *A route intempestiva*; por morte antecipada.

INTENÇÃO, *s. f.* (Do latim *intentionem*). Acto de vontade pelo qual formamos um designio, uma tençã, um intento; isto é, determinamos o fim das nossas acções, e os meios de o conseguir. Tanto em direito como em moral, é a intençã que faz a culpabilidade ou o merito dos actos.

— *Más, boas intenções.* — «Com tudo deve entender-se esta doutrina quando a intençã do Medico he, não só evacuar, mas tambem revellir, e dirivar, e não quando só se pertende evacuar a materia embebida na parte, depois de passada a difluxã. Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 181. — «Para zombar sem perigo, e de modo que possa agradar, he preciso conhecer perfeitamente o genio das pessoas com que nos achamos. Não basta que não tenhamos nas nossas zombarias já intençã, porem he necessario estarmos certos em que se hade tomar o que disemos como queremos.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 3, n.º 52. — «Ora pois nosso padre está nos ceos, justo he que ainda que nas terras andemos no ceo ponhamos tudo aquillo que la podemos pór, se os corações, os pensamentos, as intenções, os desejos, o amor.» Frei Bartholomeu dos Martyres, Doutrina Christã, liv. 1, cap. 25. — «E Iob diz que o diabo he rey de todos soberbos, porque todos peccadores desobedecendo a Deos, e despedindosse de seus seruos e vasallos, pello mesmo caso ficam seruos e vasallos do diabo, cuja intençam, cuidado, e desejo, nam he outra cousa, senão apartar os homens da vassalagem de Deos, entregalos á servidam das creaturas.» Idem, Ibidem, liv. 1, cap. 34.

— Termo de Theologia. — *Intençã actual ou intençã exterior*; a que acompanha a acção. — *A intençã exterior é sufficiente para a validade dos sacramentos.*

— Termo de devoçã. — *Dirigir a sua intençã*; encaminhar as suas acções, as suas vistas a um fim determinado, e ordinariamente a um fim bom, justo.

— *Intençã recta*, ou *nã recta*. — «A recta intençã dá o ser á obra, a intençã não recta tira á obra o ser, dá Deos

o premio Aquella, procura o Diabo o castigo a esta; por essa razão morrem os Martyres por Christo, por essa persegue o Diabo os Martyres; por isso Sancto Estevão viu os Ceos abertos.» Fernando Corrêa de Lacerda, Carta Pastoral, pag. 227.—«Por isso S. Gregorio diz que o mayor cuidado do Demonio, he perverter as obras da virtude; por isso o Propheta disse que os inimigos foraõ postos na cabeça, viciando a obra pela intenção, quem as faz pello amor de Deos, de huma acção minima pó lo fazer huma magnifica acção.» Idem, Ibidem.

—Termo de casuista. *Direcção de intenção*; maneira de salvar o que ha de máo n'um discurso, n'uma acção, sustentando a pureza da intenção sobre o que este discurso, esta acção contém de irreprehensivel.

—Particularmente: Vontade, sobretudo quando se tracta de pessoa que tem superioridade, auctoridade.—*A intenção de meu pae era que eu seguisse os estudos.*—*As intenções do testador foram escrupulosamente cumpridas.*

—*Nu melhor intenção*, com o desejo de ser util, de agradar.

—Opinião, parecer.—«Com tudo, ainda neste cazo, não he praxe tão segura uzar de medicamento expurgante; porque ainda que quando o humor he Cachochimico a intenção de Galeno seja expurgalo, isto se deve entender se não houver impediente, ou indicação de mayor urgencia, que nos persuada o contrario.» Braz Luiz de Abreu, Portugal Medico, pag. 372, § 51.

—Termo de Cirurgia. Chama-se *reunião*, *união d'uma chaga por primeira intenção*, a simples agglutinação dos labios da ferida, de modo que ella possa sarar sem suppuração; e *reunião por segunda intenção*, a que não póde effectuar-se senão depois que as superficies suppuraram.

—Termo de Musica. Diz-se no sentido de motivo.—*A intenção d'esta ária.*

—*Uma ária de primeira intenção*; a que foi produzida toda por uma inspiração immediata.

—Termo de Escholastica.—*Extrema intenção*; extrema intensidade.

INTENCIONADO, A, *adj.* Que tem certa intenção.—*Bem, mal intencionado*; que tem boas, ou más intenções; que intenta obrar boas ou más acções.—*Juiz bem intencionado.*—*Auctoridade mal intencionada.*

INTENCIONAL, *adj.* *de 2 gen.* (De intenção). Que pertence á intenção, á vontade.—*O sentido apparente d'esta proposição é muito differente do sentido intencional do auctor.*

—Termo de jurisprudencia.—*Questão intencional*; questão submettida á decisão do jury, relativamente á intenção do accusado no commettimento do crime

que se lhe imputa.—*Este réo foi absolvido sobre a questão intencional.*

† **INTENCIONALMENTE**, *adv.* (De intencional, e o sufixo «mente»). De modo intencional, com intenção.—*E' intencionalmente culpavel.*

INTENCIONAVEL. Vid. Intencional.

INTENCIONISTA, *adj.* e *s. de 2 gen.* Termo de Theologia. Que segue a opinião, que sem intenção formal não se póde fazer sacramento.

INTENDENCIA, *s. f.* (Ety. de intendente). Direcção, administração dos negocios inherentes ao cargo de intendente; officio de intendente.

—Edificio onde o intendente e subalternos se ajuntam para fazerem o serviço respectivo, para exercerem as suas funcções.—*Ir á intendencia.*—*Venho da intendencia da marinha.*

—*Intendencia geral*; diz-se de uma divisão ecclesiastica nos paizes protestantes.

INTENDENTE, *s. de 2 gen.* (Do latim *intendens*, que vigia, que observa attentamente, de *intendere*). Pessoa que tem a seu cargo a direcção ou governo dos negocios d'uma grande casa, d'uma familia rica.—*Um intendente honrado e probro.*

—*S. m. Intendente da marinha*; funcionario que tem a seu cargo os negocios relativos á marinha.

—*Intendente geral da policia*; dava-se este nome ao magistrado maior que tinha a seu cargo a policia geral do reino.

INTENDER, *v. a.* (Do latim *intendere*, dar intensidade). Fazer mais intenso, avivar.—*Intender o amor.*

—*Intender-se*, *v. refl.* Fazer-se mais intenso, mais forte.—*O calor intende-se cada vez mais.*

—Figuradamente: Animar-se, tomar novo incremento.—*Intender-se a paixão*, o vicio.—*Intende-se o amor.*

—Com a significação de saber, perceber, ter intelligencia, vid. Entender.—«Queixei-me a ella dos males, que me fazia, e do pouco, que lhos merecia: digo, que consentio minha ventura (para que mais me entregasse) que lhe podesse falar. Cuidei, que queixando-me com palavras despesas, e a teução, com que via que lhas dizia, alcançasse alguma resposta, com que parecesse, que as agradeceria. Não me intendeo, e se me intendeo dessemulou o porque isso responde.» Francisco de Moraes, Obras miudas.—«Dê-se-lhe a intender á mulher, que a cousa que mais deve querer é a seu marido. Tenha o marido para si, que a cousa que mais deve querer é sua honra, e logo sua mulher.» Francisco Manoel de Mello, Carta de Guia de Casados.—«Quando a mulher tenha desejos de receber em seu serviço pessoas assim semelhantes, opponha-se-lhe com

suavidade seu marido. Faça-lhe entender que as rendas se vendem na capella, os toucados se fazem no paço, e tudo o que custa dinheiro é mais barato: que a troco de viver com receio, ou occasião, nenhuma cousa é boa.» Idem, Ibidem.—«Intenda a mulher como mulher; seja tal sua lição quando lêr; sua practica quando praticar; e tal o mesmo que se lhe lêr, e que se lhe praticar.» Idem, Ibidem.—«Mostre se sempre horror a taes successos; e havendo de praticar n'elles, carregue a culpa, e causa á parte do marido, e a da mulher se desculpe. Dando assim a intender, que aquelle que fôr bom marido, sempre terá mulher boa, como de ordinario succede, e elle o espera de si, e da sua.» Idem, Ibidem.

† **INTENDIDO**, *s. m.* Instruido.—«E outro, não menos intendido, costumava dizer: Que as boas partes eram chapins da qualidade, que faziam crescer as pessoas de sorte que muitas vezes igualavam os pequenos com os grandes.» Francisco Manoel de Mello, Carta de Guia de Casados.

INTENDIMENTO. Vid. Entendimento.—«Vendo os do batel que nem aos accenos nem às cousas que lhe lançaraõ na praia acodiaõ cansadas de esperar algum sinal de intendimento delles, tomaraõ se a Pedraluerez, contando o que viraõ.» Barros, Decada 1, liv. 5, cap. 2.—«O primeiro que aconselharei a v. m. será que se não fie em nada só do meu voto; pois supposto que em mim possa haver vontade para o bem servir, póde ser que nem por isso haja intendimento para o bem aconselhar.» Francisco Manoel de Mello, Carta de Guia de Casados.—«Porque intendimento, e vontade ainda se ajuntam menos vezes, que a honra, e o proveito: e ella, com que seja potencia poderosa, nem sempre guia ao acerto, se lhe faltam olhos de sufficiencia.» Idem, Ibidem.—«Já sei que d'esta vez ficarão de todo máo todas comigo. Não quizera discorrer pelo seu intendimento, nem dar regras a cousa que serve de dar regra ás outras cousas; mas pois me atrevi a offerer preceitos sobre o amor, que é ainda affeito mais livre, não temo já de os dar para o intender.» Idem, Ibidem.—«Assim, pois não nos é licito privarmos as mulheres do subtilissimo mental de intendimento, com que as forjou a natureza; podemos, se quer, desviar-lhe as occasiões de que o aguem em seu perigo, e nosso damno. Façamos nós, senhor N., o que podemos.» Idem, Ibidem.—«Nos cuidados, e empregos dos homens não se mettam as mulheres, fiadas em que tambem tem como nós intendimento, e eu que a alma não é macho, nem femea, como alguma em seu favor allegava. Mas saibam os maridos que nem por esta taxa, que lhes ponho, é justo que a mulher sisuda deixe de

dar a seu marido modestamente seu parecer; nem deixa elle de ser obrigado a lh'o pedir.» Ibidem.

INTENSAMENTE, *adv.* (De intenso, com o suffixo «mente»). De modo intenso; vehementemente.

—Figuradamente: *Amar, desejar intensamente.*

INTENSÃO, *s. f.* Vid. *Intenção.*

—Termo de physica. Força, vehemencia, energia, ardor d'alguma qualidade. —*A intensão do calor, do frio, dos gazes.* Vid. *Intensidade.*

—Termo de medicina. *Intensão da febre.* — «Ja eu julgava por deplorado a outro; em razão de não lhe aproveitarem deligencias algumas da Arte; porque a intensão da febre, a grandeza do phrenesi, e a grande afflicção de todos os mais symptomas conspiravaõ de cada vez mais para a sua ultima ruina.» Braz Luiz d'Abreu, *Portugal Medico*, pag. 398, § 166.

INTENSAR, *v. a.* (De intenso). Fazer intenso, avultar, augmentar, dilatar.—*Intensar a dor.*

INTENSIDADE, *s. f.* (De intenso). Grão de tensão d'uma cousa; força d'actividade d'uma cousa, d'uma qualidade. — *A intensidade magnetica.* — *A intensidade electrica.* — «Dae ás paixões todo o ardor que poderdes, aos prazeres mil vezes mais intensidade, aos sentidos a maxima energia e convertei o mundo em paraíso, mas tirae d'elle a mulber, e o mundo será um ermo melancholico, os deleites serão apenas o preludio do tedio.» A. Herculano, *Eurico, Prologo.*

—*Intensidade do som*; a maior ou menor força do som determinado pela extensão das vibrações do corpo sonoro em volta da sua posição d'equilibrio.

—Termo d'agricultura. *Intensidade de uma cultura*; a quantidade de trabalho e de capital que ella exige.

INTENSÍSSIMAMENTE, *superl.* de *Intensamente.*

INTENSÍSSIMO, *A, adj. superl.* de *Intenso.* Multissimo intenso. — *Desejo intensissimo.* — *Fogo, calor intensissimo.* — «Humas intensissimas dores de Cabeça com vigilia continua de mais de oito dias se virão remediadas em certo Religiozo só com a applicação de bofes de carneiro queentes sobre a Cabeça, e a bebida seguinte.» Braz Luiz d'Abreu, *Portugal Medico*, pag. 225, § 321.

INTENSIVAMENTE, *adv.* (De intensivo, com o suffixo «mente»). De modo intensivo, com intensão ou intensidade.

INTENSIVO, *A, adj.* (De intenso). Termo didactico. Que tem o caracter da intensidade.

—Termo de grammatica. *Verbos intensivos*; certos verbos derivados que exprimem a acção como feita com mais intensidade. — *Fôrma intensiva.*

—*Particula intensiva*; a que reforça o sentido, a significação.

—Termo d'agricultura. *Cultura mais ou menos intensiva*; a que exige mais ou menos trabalho e capital.

INTENSO, *A, adj.* (Do latim *intensus*, de *in...*, em, e *tensus*, tenso). Termo didactico. Que tem tensão; forte, muito activo. — *Frio intenso.* — *Calor intenso.*

—«Mas porque com mais vehemencia esqueitaõ, deseceam, e perturbaõ o corpo; para que com mayor segurança uzeimos deste remedio, devemos primeiro expurgar por repetidas vezes o enfermo; e he tambem preciso, que não se dê na presença de insigne calor, e secura; ou estas qualidades sejaõ intensas por razão do morbo, ou da complexão, ou do tempo.» Braz Luiz d'Abreu, *Portugal Medico*, pag. 195.—«Algumas cruces, e ramusculos no augulo superior desta Linha mostrão demandas, bulhas, e pendencias; porque como o calor mediante o qual as tais Linhas se produzem seja intenso, e dilatado, esta mesma abundancia as promove.» Idem, *Ibidem*, pag. 451, § 224.

—*Paixões intensas* (em sentido figurado), vivas, violentas, tumultuosas. — «Feliz o que encontrou tal mulber, se Deus lhe concedeu entendimento para a comprehender, coração para aspirar e conter em si um amor quasi infinito! N'outras, quando chega essa idade, as paixões intensas, concentradas, violentas, assemelham-se á cratera do Vesuvio, cujas terriveis erupções são transitorias, mas onde constantemente arde o fogo, e tolda os ares o fumo, a as escorias se agitam sob os turbilhões da chamma inextinguivel.» A. Herculano, *Monge de Cister*, cap. 20.

—Termo de musica. Diz-se dos sons que vibram fortemente, e que se ouvem longe.

—Termo de medicina. — *Doença intensa*; aquella, cujos symptomas se manifestam com muita força.

INTENTADO, *part. pass.* de *Intentar.* Tentado, meditado, traçado.—*Tinha intentado o crime de roubo.*

Mas a Celeste Guarda, que vigia,
E de continuo escuda os Lusitanos,
Dos Ceos baixando prompta lhe annuncia
O mal que instava, os inimicentes damnos.
Fiel Ismaelita observa, espia
Os intentados perfidos enganos:
Quanto Infernal Calumnia, e Inveja trama,
Declara ingenuo ao vigilante Gama.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 11, est. 38.

—*Acção intentada*; posta em juizo.

—*Não tentada*, não apprehendido.

Não commettera o moço miseravel
O carro alto do pai, nem o ar vazio
O grande architector, co'o filho, dando
Hum, nome ao mar, e o outro, fama ao rio:
Nenhum commettimento alto, e nefando,

Por fogo, ferro, agua, calma, e frio,
Deixa *intentado* a humana geração.

CAM., LUS., cant. 4, est. 104.

INTENTAR, *v. a.* (Do latim *intentare*). Cuidar, meditar, projectar, pretender.—*Intentar alguma empresa.*

Com temerosa voz bradou: que *intentas*
Tu, que rompendo vas mares vedados?
Assia se affrontão lobregas tormentas,
Assim se mudão das Nações os Fados?
Delles as furias, e a vingança aumentas,
Tu provocas o raio aos Ceos irados,
Se a Ambição te conduz a estranha terra,
Nella acharás perpetuamente a guerra.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 7, est. 35.

—*Commetter a fazer alguma cousa.*

Que se o facundo Ulysses escapou
De ser na Ogygia ilha eterno escravo;
E se Antenor os seios penetrou
Ulyricos, e a fonte de Timavo;
E se o piedoso Eneas navegou
De Sylla e de Charybdis o mar bravo;
Os vossos móres cousas *intentando*,
Novos mundos ao mundo irão mostrando.

CAM., LUS., cant. 2, est. 45.

—*Desejar.*

A gloria de hum mortal não se alimenta
De sangue, nem de lagrimas; só brilha,
Saiba-se, ou não se saiba, quando *intenta*
Perdoar generoso ao que se humilha:
Quando vir levantada
Contra a innocencia ameaçadora espada,
Interpor-se valente,
Seja de amigo, seja de parente.

J. X. DE MATTOS, RIMAS, pag. 153.

—*Tentar, repetir*; insistir.—«Vigie-se logo ao principio aquelle que taes pensamentos descobrisse em sua mulber; porque se lhe vir que uma vez deixa senhorear-se, tantas o *intentará*, até que de todo ella seja senhora, e elle servo.» F. M. de Melio, *Carta de Guia de Casados.*

—Termo de Jurisprudencia. *Intentar uma acção.*—*Intentar um processo, uma acção contra alguem.*

INTENTO, *A, adj.* (Do latim *intentus*). Applicado, attento.—*Homens intentos no mesmo pensamento.*

—*S. m.* *Intenção, proposito, designio; desenho, empresa, projecto em que se cuida, medita.*

Dizem que foi seu *intento*
de escrevel-o em tal logar
pera por tempo se alçar
onde baixo pensamento
lhe nam pudesse chegar.

CHRISTOVÃO FALCÃO, OBRAS, pag. 13 (edição de 1871).

Praticava seus gostos só comigo:
Seus desgostos tambem, seus pensamentos,
Com rara graça e com saber antigo;
Outras vezes, confusa nos *intentos*,
Os modos me notava, e me dizia:
Entre irmãos de que servem cumprimentos?

CAM., EGLOGAS.

Com sentir ja que quasi lhe f. l'ava,
Sem nada esmorecer, no pensamento
(Não podendo fallar) de seu intento
O fim ao surdo mar eucommendava.

IDEM, SONETOS, n.º 15.

Se já nas brutas feras, cuja mente
Natura fez cruel de nascimento,
E nas aves agrestes, que somente
Nas rapinas aereas tem o intento,
Com pequenas crianças vio a gente
Terem tão piedoso sentimento,
Como co'a mãe de Nino já mostraram
E co'os irmãos que Roma edificaram.

IDEM, LUS., cant. 3, est. 126.

—«Salvador Ribeyro respondeo a esta embayxada, dissimulando não ter sabido o intento delRey ser diferente de suas palavras, e da mesma maneyra teve seus cõprimentos cõ os Reis de Jangomã, e Tãgut, que o mandaraõ visitar, e darlhe o parabem da vitoria.» Discurso, junto ás obras de Fernão Mendes Pinto.—«He tão proprio a condição de Deos communicarse, que onde acha espirito communitiuo, e que os bens da republica vos mouão: os males communs vos doaõ, pollo remedio delles aaventureis vossa consolação, vosso reponso, vossa quietação, abraçase Deos com estes intentos como com cousa muyto confortue a sua natureza, e a sua condição.» Paiva de Andrade, Sermões, part. 1, pag. 95.—«E eu vos confesso que não queria mais de todos para nos salvarmos, senão que dado balão a nossas afeições e intentos, que não entregue cada hum mais seu coraçãõ a ellas, do qua soffrem as razões que tem de os amar.» Idem. Ibidem, p. 167.—«Quando Witiza reinava, na corte esplendida de Toletum, havia dois triumphados que a todos serviam d'exemplo d'intima e sincera amizade. Opiniões e intentos, alegrias e tristezas eram communs para ambos. Chamava-se Tneolemiro o mais velho, Enrico o mais moço.» A. Herculano, Enrico, cap. 8.—«Pretender o ambicioso o lugar, ou dignidade para ser estimado, ainda que conseguira o seu intento, he vaidade: e achar (como succede muitas vezes) o discredito pelo caminho, que buscava a estimação; essa he a vaidade da vaidade.» Padre Manoel Bernardes, Exercícios Espirituaes, pag. 250.

—O que se deseja.

Sobre este não errado pensamento
Do medo de perder seu senhorio,
Novo discurso tinha o novo intento,
Com que se achava mais medroso e frio.

CAM., OITAVAS.

Tudo o Gentio nota; mas o intento
Mostrava seropre ter nas singulares
Feitos dos homens, que em retrato breve
A muda poesia alli descreve.

IDEM, LUS., cant. 7, est. 76.

—«Porque gente que andava espancando o mar, cujo intento era este, e o

de seu Rey segurar que as especearias não entrassem no mar Roxo, a qual segurãça estava na costa do Malabar onde tinha o seu Viso-Rey cõ fortalezas ordenadas a este fim sem conquistarem as terras do sertão: bem se podia esperar que o seu pedir tributo de vassalagem auia de durar pouco, e mais podia ser que huma copia de dinheiro que lhe dessem remiria tudo.» Barros, Decada 2, liv. 2, cap. 4.

—A causa intentada.—«Não ha officio mais mal exercitado que aquelle em que consiste a acção de consolar os afligidos, e sendo este intento quasi impossivel, derão os homens em querer buscar o remedio pelos meyo da loucura com que se explicão, vendo que não aproveitavão pelos dos termos seriosos de que usavão.» Cavalleiro de Oliveira, Cartas, liv. 3, n.º 6.

Tu por vontade auente, e desterrado,
Eu preza, e condenada a meu tormento;
Padecendo innocente, e tu culpado:
Vence, pastor cruel, teu duro intento;
E baste, se esta esperas por vingança,
Nenhuma culpa, e tanto sentimento.

FRANC. RODRIGUES LOBO, PRIMAVERAS.

—Ambição.

Se liguez por outro te enjeita,
Porque em cabedal mais monta,
Não tem acertada a conta,
Ainda que a leoa feita,
Que a cubixa de ter mais,
E o fim deste baixo intento,
Não cresce em contentamento,
Cresce em vacas, e em currais.

IDEM, ELOGAS.

—O intento da lei, do legislador; o que o moveu a fazel-a, e quiz conseguir.

—Pôr o intento em alguma cousa; pôr a mira n'ella.

INTENTONA, s. f. Termo Popular. Intento, commettimento temerario, vão, louco, desmedido.

INTER. Preposição latina que entra na composição de varias palavras portuguezas, e que significa *entre, dentro, no meio*; por ex.: *intercortar, intervir, interreguo*, etc.

† INTERANTENNARIO, A, adj. (De *inter*, entre, e *antenna*). Termo de Zoologia. Que está collocado entre as antenas.

INTERARTICULAR, adj. 2 gen. (De *inter*, entre, e *articular*). Termo de Anatomia. Que está situado entre as articulações.—*Fibro-cartilagens interarticulares*.—*Ligamentos interarticulares*.

† INTERBRANCHIAL, adj. 2 gen. (Do latim *inter*, entre, e do grego *branchia*, guelras). Termo de Zoologia. Que está comprehendido entre as guelras.

INTERCADENCIA, s. f. (Etymologia de Intercadente). Termo de Medicina. Perturbação, interrupção na successão das

pulsações arteriaes, que apresenta, de tempos a tempos, uma pulsação supra-numeraria entre duas pulsações.

—Desfallecimento, deliquio, desmaio, esvaecimento.

—Intercadencia no discurso; pratica que se entromette, e lhe corta o fio.

—Enfraquecimento temporario no commercio, quando por algum tempo afrouxa, descaõ, ou quasi chega a paralyzar.

INTERCADENTE, adj. 2 gen. (Do latim *inter*, entre, e *cadere*, cair). Termo de Medicina. Que tem intercadencias.—*Pulso intercadente*.

—Dias intercadentes; os que se dão entre os dias criticos e indicativos.

—Figuradamente: Não seguido, descontinuo, sem igualdade constante; alternativo.

INTERCALAÇÃO, s. f. (Do latim *intercalationem*, de *intercalare*, intercalar). Acção de intercalar; resultado d'esta acção.

—Mais propriamente: A addição d'um dia no mez de fevereiro, nos annos bissextos.—*No anno em que se faz a intercalação, tem o mez de fevereiro 29 dias*.

—Toda a addição de dias feita periodicamente para fazer concordar o anno lunar ou o anno civil com o anno solar.

—A intercalação que faz concordar o anno lunar com o anno solar, compõe-se de 11 ou 12 dias por anno.

—Por extensão: Acção de inserir entre, em, fallando de escriptos.—*A intercalação d'uma palavra, d'uma linha, d'um acto, d'uma passagem em um texto, d'um artigo n'uma dissertação*.—*A intercalação d'um livro n'um catalogo, n'uma bibliotheca*.

† INTERCALADO, part. pass. de Intercalar.—*Palavras intercaladas, e de outro escriptor, ou d'outra mão*.

† INTERCALADOR, s. m. O que faz intercalações.

1.) INTERCALAR, v. a. (Do latim *intercalare*). No sentido mais proprio, ajuntar um dia, de quatro em quatro annos, ao mez de fevereiro, afim de fazer concordar o anno com o curso do sol.—*Intercalar um dia nos annos bissextos*.

—Por extensão: Ajuntar no interior, inserir.—*Intercalar uma palavra, uma linha n'um texto, n'um acto*.

—Intercalar-se, v. refl. Ser intercalado.—*Neste periodo intercala-se uma acção que o divide*.

2.) INTERCALAR, adj. 2 gen. (Do latim *intercalaris*, de *intercalare*, intercalar). Que se intercala, ou intercalou.—*Dia intercalar*; o que se ajunta ao mez de fevereiro no anno bissexto.—*Anno intercalar*; diz-se, em geral, dos annos civis aos quese se ajunta um ou muitos dias para os manter d'accordo com a ordem das estações.

—*Lua intercalar*; a decima terceira

lua que se acha n'um anno, o que acontece de tres em tres annos.

—Termo de Grammatica. — *Verso intercalar*; o que se repete muitas vezes nos pequenos poemas, ou canções, servindo como estribilho.

—Termo de Medicina. — *Dias intercalares*; nome, segundo a doutrina das crises, dos dias que se consideravam não como criticos, mas simplesmente como provocadores da critica.

—Item. — *Dia intercalar*; diz-se tambem do dia d'apyrexia nas febres intermittentes.

INTERCAPEDO, *s. f.* (Do latim *intercapedo*). Espaço que medeia entre dous logares, intervallo, distancia. (Em desuso).

† **INTERCEDENTE**, *adj. 2 gen.* (Do latim *intercedentem*, que cede entre). Termo de Medicina. — *Pulso intercedente*; pulso que, sendo mal regulado, parece desaparecer por intervallos.

INTERCEDER, *v. a.* (Do latim *intercedere*, de *inter*, entre, e *cedere*, ir). Inter vir em favor de; pedir, rogar a alguém por outrem. — *Intercedi em vão por um homem julgado criminoso*.

— *Interceder o perdão d'alguem*. — «Foy necessario CHRISTO padecer muitos tormentos, e assi subir à sua gloria. Nesta conformidade e confiança respira, consolandote tambem com aquellas palauras de sam Ioam, que diz, Auogado temos diante do padre eterno nosso Senhor IESV CHRISTO: porque em quanto homem intercede por nos, assi pera nos alcançar perdão de todos nossos peccados, como pera nos alcançar victoria em nossas tentações.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, *Doutrina Christã*, liv. 1, cap. 14. — «Orando, e cantando o cle-ro a ladainha, representa o apostolado, que intercedia a Deos pella sanctificação das almas, intercederão os Apostolos, e deuem interceder os sacerdotes.» Fernando Corrêa de Lacerda, *Carta Pastoral*, pag. 134. — «Amigo deue ser dos fieis, e de Deos quem intercede a Deos pellos fieis, não se atreueria a interceder com hum Principe, que perdoasse huma culpa, ou fizesse huma merce.» Idem, *Ibidem*. — «E como ella arrebatã o entendimento (que emlim sempre a busca, e achada descansa nella) se converteo à Fé Catholica, e do modo que podia, intercedia com o Emperador pelos Christãos, e fazia ao menos que não fosse a perseguição tão crua, e assi cuidou que passarem tâtos annos do Imperio de Nero sem os Catholicos serem perseguidos de preposito.» *Monarchia Lusitana*, liv. 5, cap. 6.

—Termo de Historia Romana. Diz-se da acção dos tribunos que oppunham o seu veto a um decreto qualquer.

† **INTERCELLULAR**, *adj. 2 gen.* (Do latim *inter*, entre, e *cellula*). Termo de

Historia Natural. Que está collocado entre as cellulas. — *Tecido intercellular*.

—Termo de Botanica. *Meatos intercellulares*, ou *espaços intercellulares*; lacunas ou cavidades aéreas que, formadas pelas cellulas, e não sendo cheias por substancia intercellular, não contem senão gazes.

— *Substancia intercellular*; materia amorpha interposta nas cellulas vegetaes, onde não existem meatos intercellulares.

INTERCEPÇÃO, *s. f.* (Do latim *interceptionem*). Acção de interceptar. — *Intercepção dos raios da luz*. — *A intercepção do correio, da correspondencia e documentos do inimigo*.

—Termo de Cirurgia. Entre os antigos, especie de ligadura pela qual se propunham suspender a marcha ou continuação da causa material da gôta e do rheumatismo.

—Antigo termo de Medicina. Enchimento extraordinario dos vasos, ou estagnação de sangue, que impede a passagem aos espiritos, e, afogando o calor natural, causa mortal obstrucção. (Em Moraes).

INTERCEPTADO, *part. pass.* de *Interceptar*. Tomado antes de chegar ao seu destino, a quem vae dirigido. — *Cartas interceptadas*. — *Todas as mercadorias foram interceptadas*.

—Termo antigo de Geometria. — *Linha interceptada*; a abscissa.

INTERCEPTAR, *v. a.* (Verbo formado sobre o thema fornecido por *intercepção*). Tomar, surprender por astucia, impedir.

— *Interceptar a correspondencia antes de chegar ao seu destino*. — *Interceptar as communições*; cortal-as.

— *Interceptar-se*, *v. refl.* Ser interceptado. — *Interceptaram-se facilmente as communicações entre as duas cidades*.

INTERCEPTO, *part. pass. irreg.* de *Interceptar*. Tomado em meio. — *Angulo intercepto entre os lados*.

INTERCEPTORIO, *s. m.* Termo de Medicina. *Intercepção*, estorvo, obstaculo à passagem d'alguem liquido.

INTERCERVICAL, *adj. 2 gen.* (De *inter*, entre, e *cervix*, pescoço). Termo de Anatomia. Que está collocado entre as vértebras do pescoço. — *Musculos intercervicaes*.

— *S. m. plur.* — *Os intercervicaes*.

INTERCESSÃO, *s. f.* (Do latim *intercessionem*, de *intercedere*, interceder). Acção de interceder; rogos com que se pede o perdão do castigo que outrem mereceu. — «Por sua graça, e vossa intercessão arrependido estou, e reconhecido venho: arrependido dos meus peccados com que desprezei vossos beneficios: e reconhecido dos vossos beneficios, com que vos esqueceste de meus peccados.» Padre Manoel Bernardes, *Exercícios Espirituaes*, pag. 127.

— Rogos com que se pede algum favor,

graça, mercê. — «Para que aproueitem as intercessões, e para os Sacerdotes, e Presbiteros viverem sem culpa, hão de cuidar a dignidade que tem, o que são, e ainda o que significão, significão os Presbiteros os velhos.» Fernando Corrêa de Lacerda, *Carta Pastoral*, pag. 135.

— *Intervenção*, conciliação entre des-aviudos; reconciliação entre inimigos. — «Outros grandes favores tem recebido a Cidade, pela intercessão destes Santos, seus defensores, dignos de se reconhecerem, com particulares lembranças: e dado que assi o fação em nossos tempos, com tudo o nome de Padroeiros se dá ao Martyr São Vicente (cujo corpo está na Sê da mesma Cidade, trazido a ella por elRey Dom Afonso Henriquez) e a Santo Antonio, da Ordem dos Menores, natural da propria Cidade.» *Monarchia Lusitana*, liv. 5, cap. 23.

— *Imploremos o soccorro dos bons por intercessão dos proprios que nos querem mal*.

INTERCESSOR, *A, s.* (Do latim *intercessorem*, de *intercedere*, interceder). O que, a que intercede. — *Os santos são os nossos intercessores perante Deus*. — «Benemerito pois deue ser de Deos, quem honner de interceder com elle, pedir o indigno, não he razão para que se não conceda ao benemerito, porque a indignidade do rogo não tire o premio ao merecimento, porém a dignidade do rogo poderã alcançar disposição para a emenda, e ser indulgencia da culpa; porque Moyses pelio cõ merecimento, alcançou o pouo perdão do delicto, assi deuem ser inculpaes os Sacerdotes, deuem ser innocentes os intercessores.» Fernando Corrêa de Lacerda, *Carta Pastoral*, pag. 135.

— *Intercessora da paz*; medianeira.

INTERCIDENCIA. Vid. *Diaptosis*.

INTERCIPIENTE, *adj. 2 gen.* Termo de Medicina. *Interceptorio*; que embaraça, estorva a passagem.

— *S. m. pl.* — *Os intercipientes*.

INTERCISO, *A, adj.* (Do latim *intercisus*). Termo Poetico. Cortado pelo meio, dividido. — *Vozes intercisas*.

— Cortado em postas, retalhado.

INTERCLAVICULAR, *adj. 2 gen.* (De *inter*, entre, e *clavicula*). Termo de Anatomia. Que se estende de uma clavicula a outra. — *Ligamento interclavicular*.

INTERCOLUMNAR, *adj. 2 gen.* (Do latim *inter*, entre, e *columna*). Termo de Anatomia. — *Fibras intercolumnares*; as que, partindo da espiuha illiaca antero-superior e da arcada crural, se dirigem para o interior, e para cima.

INTERCOLUMNIO, *s. m.* (Do latim *intercolumnium*). Termo de Architectura. O vão, ou espaço de uma columna a outra, de pedestal a pedestal.

— Item. O espaço comprehendido entre varias fileiras de columnas regular-

mente espaçadas; ou a distancia longitudinal entre uma ordem de columnas e a parede, formando assim, nos templos, uma das naves lateraes, entre as quaes se estende a nave central.

† **INTERCOMMUNICAÇÃO**, *s. f.* (Do latim *inter*, entre, e *communicação*). Comunicação reciproca, de um a outro. O processo que desenvolve as sciencias é um processo de subdivisão perpetua e de intercomunicação das divisões e subdivisões.

† **INTERCONTINENTAL**, *adj. 2 gen.* (De *inter*, entre, e *continental*). Que tem logar entre dous continentes, e, particularmente, entre a Europa e a America. — *Relações intercontinentaes.*

INTERCORRENTE, ou **INTERCURRENTE** (melhor orthographia), *adj. 2 gen.* (Do latim *inter*, entre, e *currere*, correr). Termo de Medicina. Que tem seu curso entre, no meio. — *Doenças intercorrentes*; as que sobrem no decurso d'outras doenças.

— *Pulso intercorrente*; desigual, que bate duas pulsações no tempo que a arteria deveria estar em descanso.

INTERCOSTAL, *adj. 2 gen.* (Do latim *inter*, entre, e *costa*, costella). Termo de Anatomia. Que está entre as costellas. — *Espaços intercostaes*; intervallos que as costellas tem entre si. — *Músculos intercostaes*; os que occupam estes espaços.

— *Nervo intercostal*; nome que alguns professores de anatomia dão ao grande sympathico.

INTERCUTANEO, *A, adj.* (Do latim *inter*, entre, e *cutaneo*). Termo de Zoologia. Que está entre a carne e a pelle. Vid. Subcutaneo.

† **INTERDEPENDENCIA**, *s. f.* (Do latim *inter*, entre, e *dependencia*). Termo Dialectico. Dependencia reciproca. — *A interdependencia das sciencias e das artes.*

INTERDICÇÃO, *s. f.* (Do latim *interdictionem*, de *interdicere*, interdizer). Acção de interdizer, de impedir, de prohibir; interdicto. — *Mal vai ao que recorre á funesta via das interdicções.*

— *Interdicção de commercio*; prohibição de commercio com uma nação com a qual se está em guerra.

— Toda a ordem que impõe a um official, ou a um corpo collectivo, quer ecclesiastico, quer civil, a prohibição de exercer as funções do seu ministerio. — *A interdicção d'um funcionario publico.*

— Termo de Jurisprudencia criminal. *Interdicção dos direitos civicos, civis, e de familia*; privação total ou parcial dos direitos civicos, civis e de familia, pronunciada contra o individuo reconhecido culpavel.

— *Interdicção legal*: a que resulta da condemnação a certas penas, taes como os trabalhos forçados, a detenção, a re-

clusão, ou mesmo certas condemnações puramente correccionaes.

— Termo de Historia romana. *Interdicção do fogo e da agua*; formula que se empregava para condemnar a uma especie de morte civil ou de proscricção.

— Em Jurisprudencia civil. Acção de tirar a alguém a livre disposição de seus bens, e mesmo da sua propria pessoa, quando se conhece que essa pessoa não se acha em estado de saber conduzir-se bem. — *Provocar a interdicção d'uma pessoa.* — *Demanda em interdicção.*

— *Interdicção ecclesiastica.* Vid. Interdicto.

— *Sentença de interdicção.* — «Se alguns Juizes dados pollo Papa, ou pollos Bispos, ou os Bispos per alguns Clerigos contra algum Concelho, que pertença a El Rey, ou algum do Concelho excômungarem, ou pozerem sentenças d'interdicção em elles persua culpa delles, El Rey aas vegadas, e aas vegadas o Concelho defende a esses Clerigos toda merchandia de comprar, e vender, e que nenhum os nom receba em suas casas, poendo-lhes pena grande, e grave, que lhes nom dem fogo, nem auga, penando aquelles, que contra esto forem.» Ordenações Affonsinas, liv. 2, tit. 1, art. 6.

— Termo feudal. *Interdicção por viuvez*; prohibição feita á mulher nobre, quando viuva, d'alienar, sem o previo consentimento de seus filhos, os bens que tinham de seus proprios parentes.

1.) **INTERDICTO**, *part. pass. irreg.* de Interdizer. Em que, a que se fez interdicto (fallando de cousas ou de logares).

— *Igrejas interdictas*; aquellas em que se não póde celebrar os officios e funções religiosas.

— Que está privado, por auctoridade da justiça, da livre disposição dos seus bens, e mesmo de sua pessoa.

— A que não é permitido exercer as suas funções, tanto ecclesiasticas como civis. — *Esse magistrado está interdicto.*

2.) **INTERDICTO**, *s. m.* (Do latim *interdictum*, de *interdicere*, interdizer). Censura ecclesiastica que prohibe os officios divinos, a sepultura ecclesiastica.

— *Interdicto geral*; o que se estende a todos os logares.

— *Interdicto local*; o que se refere a um só logar.

— *Interdicto pessoal*; o que diz respeito a uma ou mais pessoas.

— *Interdictos mixtos* ou *deambulatorios*; os que são juntamente *locaes* e *personaes*.

— Termo de jurisprudencia. Mandado ou decreto do magistrado proferido interinamente, emquanto se não defende um negocio ou demanda principal, como são, por exemplo: os *interdictos prohibitorio, demolitorio, recuperatorio*, etc.

† **INTERDIGITAL**, *adj. 2 gen.* (De *in-*

ter, entre, e *digital*). Termo de zoologia. Que está collocado entre os dedos.

— *Membrana interdigital*; a que existe entre os dedos dos palmipedes, ou animaes de pés palmados.

INTERDIZER, *v. a.* (Do latim *interdicere*, de *inter*, entre, e *dicere*, dizer). Prohibir, impedir que se faça alguma cousa.

— Particularmente: Prohibir, por uma sentença, a um ecclesiastico, o exercicio de suas funções, em todo e qualquer ecclesiastico a celebração dos sacramentos e do serviço divino nos logares indicados pela sentença. — *Interdizer uma igreja.*

INTERDÚO, *s. m.* Termo de typographia. Character de letra mais miuda que a leitura.

INTERÊS. Vid. Interesse.

INTERESPINHOSO, *OSA, adj.* (De *inter*, entre, e *espinha*). Termo d'anatomia. Que está situado entre as apophyses espinhosas das vertebraes. — *Os músculos interespinhosos.*

— Substantivamente: *Os interespinhosos.*

INTERESSADAMENTE, *adv.* (De *interessado*, e o sufixo «mente»). Por interesse, de modo interessado.

INTERESSADO, *part. pass.* de Interessar. Que tem um interesse material. — *Interessado em um negocio.* — *Estar interessado em fazer uma cousa*; ter um certo interesse em conseguil-a, em realisal-a.

— *Interessados n'uma empresa*; que tomou parte n'ella, de cabedaes, ou industria, e ha de entrar ás perdas e lucros.

— Substantivamente: *Os interessados.* — «Nam fallara com mais segurança se fora presente ao naufragio; e assi parece lhe representou o Senhor em espirito naquelle mesmo ponto, para nelle acudir, e ajudar aos companheiros com suas orações, e com as do pouo, pois doutra maneira nam podia. Causou a profecia temor, e espanto aos mais, e grande pena aos interessados: nam faltando tambem quem buscasse alguma consolacão na incredulidade.» Lucena, Vida de S. Francisco Xavier, liv. 4, cap. 5.

INTERESSAL, *adj. 2 gen.* (De *interesse*, e o sufixo «al»). Interessado; que nada faz gratuitamente ou liberalmente. — *Homens interessaes.*

— Fallando de cousas. Que diz respeito a fazendas, ganhos, interesses. — *Negocios interessaes*; por opposição a *foreses*, e outros.

INTERESSANTE, *adj. 2 gen.* Que interessa. — *Uma noticia interessante*; que excita a attenção, ou a curiosidade, pela sua importancia.

— Usa-se tambem dizer algumas vezes *parte interessante*, em vez de *parte interessada*.

—Galante.—*Uma criança muito interessante.*

—Prenhado, de qualidades distinctas, quer physicas, quer moraes.—*Uma dama interessante.*

INTERESSANTÍSSIMO, A, *superl.* de Interessante. Diz-se das pessoas cuja posição e qualidades excitam um vivo e bem reconhecido interesse.—*Um homem interessantíssimo.*

INTERESSAR, v. a. (De interesse). Tirar interesse, lucrar; achar, gozar.—*Interessar o gosto do bom, e do bello.*

—Interessar *alguem*; dar-lhe parte de interesse em qualquer negocio.—*Interessei-o n'esta empresa, de que ha de tirar bons lucros.*

—*O bem interessa os que o praticam e os que o recebem*; isto é, dá utilidade.

—Ser d'importancia.—*Isto interessa-me muito, ou pouco.*

—Particularmente: Ser d'uma importancia desfavoravel, comprometter.

—Termo de Cirurgia.—Interessar *uma parte*; fazer n'ella accidentalmente, ou por necessidade, durante o curso d'uma operação, uma lesão que não pertence a esta mesma operação.

—Fixar a attenção, o espirito.—*Aquelle discurso interessa-me vivamente.*

—Absolutamente.—*Esta tragedia não me interessa.*

—*V. n.* Ter interesse, tirar proveito, lucro.—*Todos interessam em praticar o bem.*

—Ser util, ser interessante, importar.—*Isto interessa a todos.*

—*V. refl.* Interessar-se; tomar interesse, empenhar-se por, em.—*Interessou-se n'esta empresa.* — *Interessa-se muito por o seu afilhado.*

—Associar-se com *alguem* em empresa, ou transacção commercial, para haver a sua parte de interesse.

INTERESSE, s. m. (Do latim *interesse*, importar, convir). Ganho, lucro.

Que por mais de mil cabras que lissesse,
Jamais esta vontade mudaria;
Que buscava saber, não interesse:
E que de melhor mente casaria
Com hum qualquer pastor, pobre de gado,
Se nelle as partes visse que em mi via.

CAM., EGLOGA 11.

—«Vi desmanchar compras, e vendas de grande interesse pela differença de meu valor.» Francisco Manoel de Mello, *Apologos Dialogaes*.—«Duas cousas não se soffrem sem discordia; companhia no amar, mandar villão ruim sobre cousa de seu interesse. Não se póde ter paciencia com quem quer que lhe fação o que não faz. Desagradoimentos de boas obras destruem a vontade para não fazê-las a amigo, que tem mais conta com o interesse, que com a amizade: rezae del-le, que he dos cá nomeados.» Camões, *Cart. 2*.—«Martim Alfonso lhe pedio, que,

pois o tinha servido no que queria, o deixasse embarcar nos seus navios, que os esperavam por seu mandado; como todos os Mouros não amam a Christão senão por necessidade, ou interesse, lhes disse, que se resgatassem, e que então os soltaria.» Diogo de Couto, *Decada 4*, liv. 6, cap. 10.

—O que importa ás pessoas, de qualquer modo que seja.—«Porem inda que estas visitasões e o amor com que se faziam, fosse muito de estimar, abrandavam pouco na dôr de Floramão, desejando antes a morte que nenhuma consolação, crendo que aquelle tem sua fama em muito, que os interesses da vida estima pouco.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 85.—«Advirta-se todo o casado, que no ausentar-se por longo tempo de sua casa tenha muito tento; e seja raro o interesse por que assim o faça. Disputavel foi entre os politicos, se convinham, ou não os capitães casados, ou solteiros.» Francisco Manoel de Mello, *Carta de Guia de Casados*.—«Contenta o mau piloto ao Capitam, defende o elle a todo o poder, e assi hum servindo á carne, outro ao interesse, ambos ao Demonio, leuam ferro zombando dos clamores do marido, do escandalo da cidade, das lagrimas do padre.» Lucena, *Vida de S. Francisco Xavier*, liv. 6, cap. 10.

—Ambição.—«E pois é certo que ao proprio sangue, em que nossa vida consiste, lançamos das vêas, se se corrompe, porque não apodreça o outro que nos fica, quanto mais se deve sangrar a ambição, ou interesse, e na mulher fôr conhecido, que em breve tempo ameaça corrupção á saude do corpo, e da familia: morte da casa, do officio, e da conveniencia?» Francisco Manoel de Mello, *Carta de Guia de Casados*.—«Malditos sejam os interesses! Que elles tem a culpa de que ella não prevaleça; porque de ordinario acontece que aquelles queixumes de sogros, e genros, tudo funda em—sim me deu, não me deu. Grande descanço viera ao mundo, se todos nos contentaramos com o possivel; mas isto é querer outro mundo.» *Idem*, *Ibidem*.

—Vaidades.—«Por onde fica sobeja fraqueza e baixaza, rendermonos a homens, e aos interesses humanos, pois temos a hum Rey eterno, tão liberal de bens eternos e diuinos de graça e de gloria amem.» Diogo de Paiva Andrade, *Sermões*, part. 1, pag. 207.

—Figuradamente: O que importa ás cousas, o que lhe é vantajoso.—*O interesse da reputação.* — *O interesse da minha saude exige repouso do corpo e do espirito.*

—Sentimento d'attenção curiosa.—*O interesse que nasce na alma do espectador.*—*As grandes descobertas excitam o interesse dos sabios.*

—Qualidade de certas cousas que as faz proprias para nos captivar a attenção, para nos incitar o espirito.—*Uma historia cheia de interesse.*—*N'este romance augmenta o interesse de capitulo em capitulo.*

—Juros.—*Juntar o interesse ao capital.*

—A somma, em que se monta o lucro, que cessa; por exemplo: não se pagando a seu tempo a divida; dos fructos detidos; do diubeiro detido pelo vendedor por commissão; da fraude de quem vendeu a dous, devem-se prestar os interesses.

—*Os interesses, e prejuizos não estimulados, arbitram-se pelos juizes, segundo as circumstancias.*

—PROVERBIOS, MAXIMAS E PENSAMENTOS:

—Interesse é um idolo, a que não deixam d'incensar nem ainda as pessoas mais desinteressadas.

—O interesse põe em acção toda a qualidade de vicios e de virtudes.

—O interesse falla todas as linguas, representa todos os papeis, mesmo o do desinteresse.

—O interesse é como uma poeira, lançada aos olhos do homem, a fim de que elle não conheça, nem justiça, nem dever, nem honra, nem amizade.

—Nenhuma paixão cega tanto, como o interesse; elle impede de vêr a evidencia.

—O interesse reune debaixo do seu dominio mais escravos, que todos os despotas do mundo.

—O maior perturbador do publico socego é o interesse; quando elle falla, a razão emmudece.

—A medida geral das acções humanas é o interesse.

—Todas as virtudes se perdem no interesse, como os rios se perdem no mar.

—O interesse sempre transparece no desinteresse que affectamos.

—A causa commum setupre anda vestida de interesses particulares.

—Os interesses particulares fazem mui facilmente esquecer o interesse publico.

—Não ha pessoas mais avaras que aquellas, que por interesse são liberaes; nem mais agres que as que são doces por interesse.

—O meio mais efficaz de inspirarmos interesse aos outros é o de nos interessarmos por elles.

INTERESSEIRO, A, *adj.* (De interesse). O que, a que só attende aos seus interesses.—*Homem interesseiro.*—*Louvaminhas interesseiras.*

—*O que mais affecta de desinteresse, é quasi sempre o mais interesseiro.*—«Mas, olha: eu sou interesseiro. Dizem que nós os frades somos todos assim; e é verdade. O sol começa a declinar. E' preciso que te alevantes d'ahi; que me

adornes esses cabellos com aquellas ro-
sas que alli pus sobre o bufete; que es-
ses olhos tão lindos se enxuguem e sor-
riam.» Alexandre Herculano, Monge de
Cister, cap. 22.

INTERESSENCIA, *s. f.* Acção de assistir, de ser presente.

INTERESSENTE, *adj. 2 gen.* (Do baixo latim *interessens*). Assistente, que assiste.

INTERFEMINEO, *s. m.* (Do latim *inter*, entre, e *femen*, *feminis*, coxa, parte interior da coxa). Termo d'anatomia. O espaço comprehendido pela união das coxas, onde ellas se unem.

INTERFERENCIA, *s. f.* (Do latim *inter*, entre, e *ferre*, levar, trazer). Termo de physica. Nome com que se designam certos phenomenos d'irisação, que a luz apresenta pela reflexão sobre as superficies das laminas delgadas ou de corpos estriados, porque elles se explicam por meio do encontro dos raios luminosos, cujos effeitos se destroem mutuamente pelo proprio resultado de sua coincidência.

—Por extensão: Intervenção, entremetimento. — *A interferencia em negocios alheios, occasiona-nos ás vezes serios desgostos.*

† **INTERFERENTE**, *adj. 2 gen.* Termo de physica. Que apresenta o phenomeno da interferencia. — *Raios interferentes; os que produzem alternativamente faxas brilhantes e escuras.*

† **INTERFERIR**, *v. n.* (Do latim *inter*, entre, e *ferre*, levar, trazer). Termo de physica. — *Prodizir uma interferencia. — Dous raios luminosos que interferem.*

† **INTERFIBRILLAR**, *adj. 2 gen.* Termo de anatomia. Collocado entre as fibrillas, ou feverasinhas dos musculos. — *Liquido interfibrillar.*

INTERFOLHEACEO, *A, adj.* (De *inter*, entre, e *folheaceo*). Termo de botanica. Que nasce entre os pares de folhas opostas. — *Flores interfolheaceas.*

† **INTERFOLHEADO**, *part. pass.* de Interfolhear. — *Um exemplar interfolheado; em que foram introduzidas folhas em branco, para tomar notas, apontamentos.*

† **INTERFOLHEAR**, *v. a.* (Do latim *inter*, entre, e *folium*, folha). Brochar ou encadernar um livro, manuscrito ou impresso, inserindo n'elle folhas em branco entre as folhas escriptas ou impressas. — *Mandar interfolhear um livro em que se quer escrever, tomar notas, apontamentos.*

† **INTERFRONTAL**, *adj. e s. 2 gen.* (De *inter*, entre, e *frontal*). Termo de zoologia. Peça da cabeça dos insectos.

INTERGIVERSAVEL, *adj. 2 gen.* Que se não pôte tergiversar. — *Preceitos intergiversaveis. — Verdades, principios intergiversaveis.*

INTERGIVERSAVELMENTE, *adv.* (Do

intergiversavel, com o suffixo «mente»). De modo intergiversavel. — *Verdade, principio intergiversavelmente certo, evidente.*

INTERIÇAR. Vid. Inteiriçar.

INTERIM, *s. m.* (Do latim *interim*, durante este tempo, de *inter*, entre, e *im*, archaico por *eum*). Estado interino; no entretanto.

—Acção de governar, d'administrar, de preencher uma funcção durante o tempo em que o governador, o administrador, o funcionario está ausente. — *O secretario geral serve interim o logar de governador civil; isto é, preenche interinamente as funcções de governador.*

—Termo d'historia ecclesiastica. Formulario estabecido em 1548 pelo imperador Carlos v, a fim de auxiliar os lutheranos com os catholicos: deu-se-lhe o nome de interim porque só devia existir até á decisão de um concilio convocado na cidade de Trento. O interim permittia o casamento dos padres e a communhão sob as duas especies.

† **INTERIMATO**, *s. m.* Estado d'um funcionario que exerce um cargo por interim.

INTERIMISTAS, *s. m. plur.* Os partidarios do interim de Carlos Quinto.

INTERINAMENTE, *adv.* (De interino, e o suffixo «mente»). Provisoriamente, de modo interino, no entretanto. — *Exercer interinamente um logar qualquer; no impedimento do respectivo empregado, ou funcionario.*

INTERINAR, *v. a.* (De interino). Entremetter interinamente alguma pessoa ou coisa, para servir, reger, governar, dirigir, etc.

—*V. n.* Servir, governar, reger, officiar interim, ou interinamente. — *Durante a ausencia do magistrado não falta quem interine.*

INTERINO, *A, adj.* Pertencente a interim, que lhe é concernente; que serve em logar d'outrem na vagante e impedimento d'alguem. — *Capitão, magistrado interino; o que occupa o posto, o cargo, em quanto não é desimpedido aquelle por quem serve.*

—*Governo interino; provisorio, não effectivo.*

1.) **INTERIOR**, *adj.* (Do latim *interior*, comparativo de *internus*, do mesmo radical que a preposição *in*, em). Que está da parte de dentro, situado dentro, de dentro; interno, intimo. — *As partes interiores do corpo. — Sentia um fogo interior, que o devorava, que o consumia. — As aldeias interiores da provincia.*

—*Mar interior; o que se acha no meio d'uma grande região, ou continentes, como o Mar Negro, o Mediterraneo. — O mar Caspio é um lago tamanho, que se considera como um mar interior. — Para mostrar, que não buscavão outro fim fóra do da propagação: e se usavão de*

banhos, entravaõ com alguma roupa interior, para mayor honestidade. Andavão com mantos algum tanto semelhantes aos das mulheres, e chinellas largas e nas fimbrias ou roda da tunica trazião fincados agudissimos espinhos, para que ao alargar o passo se picassem tomando isto por despertador do serviço de Deos.» Padre Manoel Bernardes, Floresta 4. — «As pesadas portas da casa capitular rangem nos gonzos cerrando-se, e o correr dos ferrolhos interiores reboa ao longe pelos corredores monasticos. Ao mesmo tempo a ponte levadiça cai sobre o fosso que rodeia as muralhas do vasto edificio; um cavalliro se arroja sósiinho ao meio dos esquadrões do Islam, que já subiram a encosta, e pede para falar com o conde de Septum em nome de Atanagildo.» Alexandre Herculano, Eurico, cap. 12.

—Figuradamente: Que pertence ao intimo do individuo, ao seu coração, ao seu espirito. — *Affecto, consolação interior.* — «Ha de ser hum homem tão penitente, que seja outro, em tudo diuerso do que foi peccador, há-se de abnegar de si em tal forma, que na penitencia pareça, que se não trata a si como a si, mas a si como a outrem, e a penitencia há-se de fazer em corpo, e em alma, porque tem alma, e corpo a penitencia; o corpo, são os actos exteriores, e afflictivos, a alma, são os compungidos interiores affectos, a penitencia sem alma, e com corpo sem affectos interiores, só com exteriores actos he inofficioso tormento sem palma.» Fernando Corrêa de Lacerda, Carta Pastoral, pag. 102. — «Vigesimo segundo: a paz, consolação interior, e gozo espiritual sempre moram nos homens perfeitos, e persenerão na parte superior da alma, porque em todas as cousas achão materia da alegria.» Frei Bartholomeu dos Martyres, Compendio d'Espiritual Doutrina, part. 1, cap. 7. — «Hum experimentado digno de credito, contou por cousa certa, e aneriguada, que nunca cessava em nos a doçura, e consolação interior da alma senão em quanto nosso coração se levava de alguma afflicção da terra, que o prendia, e não deixava perfeitamente entregarse a Deos.» Idem, Ibidem.

—Termo de devoção. Que se entrega á espiritualidade. — *Santo Agostinho era interior.*

—*Homem interior; o homem espirital, por opposição ao carnal, impuro, vicioso.*

—Diz-se do mesmo modo: *a vida interior.*

—*Vias interiores; certas disposições para chegar a perfeição religiosa.*

—*Serviços interiores; da alma devota, sem mostras, nem exterioridades de sacrificios, sem ostentação.*

2.) **INTERIOR**, *s. m.* A parte de den-

tro, a mais interna, intima, de qualquer pessoa ou cousa.—*O interior do corpo.*—*O interior d'um templo.*—*O interior das terras.*—*O interior da Africa é mui pouco conhecido ainda.*—«Maximo sabida a morte de seu defensor, e temeroso de outra semelhante, diz Paulo Diacono que deixadas as insignias Imperiaes, e retirando-se ao interior de Espanha acabou a vida, em desterro, e miseravel pobreza.» Monarchia Lusitana, liv. 6, cap. 4.—«Enfim, juncto ao reposteiro da porta que communicava para o interior dos paços, dous pagens em pé, cada um com sua tocha apagada na mão, parecia terem acompanhado até alli D. João I e esperarem que elle quizesse retirar-se, para as accenderem de novo e precederem-no, conforme a etiqueta daquelles tempos.» A. Herculano, Monge de Cister, cap. 15.

—Termo de Commercio, e d'Administração. Dentro do paiz, por opposição ao exterior.—*Todos estes productos se consomem no interior.*—*O ministro do interior;* o que dirige os negocios administrativos do paiz, ministro do reino.

—Termo de pintura. *Quadro de interior,* ou simplesmente interior; quadro de genero que tem por principal objecto a representação da architectura e dos effectos de luz no interior das casas, dos edificios.

—Quadro representando alguma scena da vida domestica no interior d'uma casa.

—*O interior d'uma pessoa.*—*O interior da sua casa, da sua vida domestica.*—«O mesmo que do numero direi do trato. O interior, o das portas a dentro, sempre convém que seja sufficiente. A gente de não grandes pensamentos, nada tanto a satisfaz como o bom pasto, que é felicidade, ou trabalho que padecem duas vezes ao dia; o exterior das portas afóra, por que entendo o vestido, póte (como já disse) segundo os tempos, crescer, ou minguar.» Francisco Manoel de Mello, Carta de Guia de Casados.

—Figuradamente: *O interior;* o que ha de particular, de secreto na vida.—*Conheço muito bem o interior d'essa familia.*

—A parte intima da alma.—*Descobrir o seu interior ao confessor.*—«E lança-se a agoa na Igreja sem differença alguma das pedras maiores, ou menores, porque para Deos não ha exceção de pessoas, he interior esta ablução, porque sem ella a exterior não aproueita, se o interior não diz com o exterior, he a virtude simulação, e não realidade, e as simulações são dolos para se cometerem os delitos.» Fernando Corrêa de Lacerda, Carta Postoral, pag. 180.

INTERIORMENTE, *adv.* (De interior, e o suffixo «mente»). Por dentro, no interior.—*Este fruto é bello em apparencia, mas está podre interiormente.*

—Internamente.—*Remedio que se toma interiormente.*

—Figuradamente: Dentro em si, na alma, no espirito.—«Humas vezes, que estamos com Christo, juntamente postos em a Cruz interiormente feridos com espada de cõpaxiao; outras recorrendo pela memoria o discurso da sua vida sacratissima contrapondo suas virtudes a nossos defeitos: e considerando a largueza dos beneficios divinos contemplarmos em sua admiravel, e immensa bondade.» Frei Bartholomeu dos Martyres, Compendio d'Espiritual Doutrina, part. 1, cap. 4.—«Em terceiro lugar: na conversação dos homens com grande diligencia se evitem duas cousas, a saber vã ostentação; não buscando em o gesto, voz, ou pratica louvor proprio, juntamente auéis de fugir de pejo demasiado no que fizerdes, ou fallardes, conversando modestamente, como se estiuereis só, mas se interiormente sentirdes vergonha, prudentemente se reprima, pera não se enxergar exterior.» Item, Ibidem, cap. 5.

† INTERJECTIVAMENTE, *adv.* (De interjectivo, com o suffixo «mente»). De modo interjectivo, com interjeição.

† INTERJECTIVO, *A, adj.* (Etyim. de Interjeição). Termo de grammatica. Que exprime interjeição.—*Loeção interjectiva.*—*Particula interjectiva.*

INTERJEIÇÃO, *s. f.* (Do latim *interjectionem*, de *interjicere*). Termo de grammatica. Parte do discurso que exprime as paixões, como a dôr, a cholera, a alegria.—As interjeições são palavras que as nossas paixões nos arraucam para exprimirmos os affectos do animo, e que equivalem a orações inteiras. Por exemplo: *ai!* equivale a *tenho dôr.*

A mesma interjeição póde exprimir diversos, e até contrarios affectos, por exemplo: *Oh* que alegria! *Oh* que desgosto!—«Aristarcho, e Palemon gastaraõ annos em ponderar a energia dos Adverbios, e Interjeições; Prisciano em descobrir a natureza dos Pronomes; Diomedes, e Phocas em duplicar a letra S. Messala compos hum livro de cada huma das letras; disvelo que Andre Salernitano 2. julgou por delirio.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 269, § 138.

—Termo de rhetorica. Figura que consiste em interromper o sentido para collocar uma exclamação, uma reflexão mais ou menos prolongada.

† INTERLATERICOSTAL, *adj. de 2 gen.* (Do latim *inter*, entre, *latus*, lateris, lado, e *costal*). Termo d'anatomia.—*Musculos interlatericostaes;* os musculos intercostaes externos.

INTERLINEA. Vid. Entrelinha.

INTERLINEAÇÃO, *s. f.* O que está escripto entre duas linhas.

INTERLINEAL, *adj. de 2 gen.* (Do latim *inter*, entre, e *linea*, linha). Que vai escripto entre as linhas, nos espaços das

regras do texto.—*Glosa interlineal.*—*Versão interlineal.*

—*Biblias interlineaes;* aquellas em que o latim está impresso entre as linhas do hebraico e do grego.

INTERLINHA. Vid. Entrelinha.

INTERLOBULAR, *adj. de 2 gen.* (Do latim *inter*, entre, e *lobulo*). Termo de anatomia. Que está situado entre os lobulos de um orgão.

—*Tecido interlobular;* substancia celular, que rodeia os lobulos do bese, e enche os seus intersticios.

INTERLOCUÇÃO, *s. f.* (Do latim *interlocutionem*, de *interloqui*, interromper; de *inter*, entre, e *loqui*, fallar). Pratica alternada entre duas ou mais pessoas.

—Pratica que interrompe o fio de outra.

—Termo forense. Despacho interlocutorio.

INTERLOCUTOR, *A, s. m. e f.* Pessoa que conversa a revêzes com outra.

—Personagem que se introduz n'um dialogo.—*Os interlocutores dos dialogos de Luciano.*

—O que falla pelos companheiros em nome de todos.

INTERLOCUTORIO, *A, adj.* (Do provençal *interlocutori*). Termo forense.—*Sentença interlocutoria;* a que ordena uma prova, uma instrucção prévia, a fim de chegar á sentença definitiva.—«E das publicações das Sentenças, a saber, das definitivas, levará esse Taballiam, ou Escrivam quatro brancos, e das interlucutorias dous brancos da parte, em cujo favor he a sentença: e se a sentença fezer per ambas partes, pagarom de per meo, ou cada hum, segundo que a sentença for em seu favor.» Orden. Affons., liv. 1, tit. 35, § 6.—«E dizemos, que se a parte agravada da Sentença Intrelucutoria requerer ao Juiz que a revogue, e elle a nam quizer revogar, se a Sentença for tal, que segundo Direito Civil possa ser apelado, poderá a parte apelar, e deve-lhe ser recebida apellaçam, e os Juizes, que della conhecerem, a revoguarom, ou confirmarám, segundo acharem per Direito.» Idem, Ibidem, liv. 3, tit. 68, § 5.—«E se o Sobre-Juiz achar que appellar bem o appellante, assy como dito he, e o preito fica em Casa d'ElRey, devemos acatar se a Sentença he Interlucutoria.» Idem, Ibidem, tit. 71, § 31.—«E se he Interlucutoria, quer seja o que appellou demandador, quer demandado, correoga o Sobre-Juiz a Sentença, se corregeidoira for, e fará hir as partees per seu preito em diante, e dará a cada hum seu direito.» Idem, Ibidem.—«E se ambas as partees vem per pessoas, ou Procuradores avondosos, e o Sobre-Juiz acha que o appellante appellou mal, dara Carta pera aquelles Juizes ou Alvazis que a Sentença deram, quer seja a Sentença definitiva, quer Interlucutoria, e quer

seja o que appellou demandado, quer demandador.» Idem, Ibidem, § 33.— «Salvo que as Cartas, que der o Sobre-Juiz aquelle, porque foy dada a Sentença, nom serem em huuma forma, que a da Interlocutoria será em huuma forma, e a da Sentença Definitiva em outra, assy como he devisa-lo de suso.» Idem, Ibidem.— «E nom soamente devem assy de appellar da Sentença definitiva, mais ainda de qualquer interlocutoria, que traga tal aggravado, que se nom possa ao depois reparar no artigo da appellação: assy como se o Juiz julgasse meter o preso a tormento; ca dando lo sua Sentença á eixecução, ja se nom poderia reparar aquelle dapno, que o prezo hy recebesse, no caso da appellação, se nom foi justamente atormentado.» Idem, Ibidem, liv. 5, tit. 4, § 5.

— Diz-se algumas vezes da prova ordenada.— *Inquirição interlocutoria.*

— *S. m. Um interlocutorio.*

Tempo é, que o juiz avie:
Já nos tem de sobejo tosquiado.
Sem tantas contradittas,
Sem tanto interlocutorio, e más trapaças,
Mãos á obra, os Tavões, e nós Abelhas.

FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, FAB. DE LAF., liv. 1, f. 21.

— *S. f.* Figuradamente: Despacho tal, antes da discussão, provas, e razões finais.

INTERLUNAR, *adj. de 2 gen.* (De interlunio). Termo d'astronomia. Que tem relação, que diz respeito ao interlunio.

INTERLUNIO, *s. m.* (Do latim *interlunium*, de *inter*, entre, e *luna*, lua). Termo d'astronomia. O tempo que decorre entre o momento em que a lua mingua e cessa de ser visivel, e aquelle em que ella reaparece.

INTERMAXILLAR, *adj. de 2 gen.* (Do latim *inter*, entre, e *maxillar*). Termo de anatomia. Que está situado entre os ossos maxillares.

— *Ossos intermaxillar* ou *incisivo*; o osso par, que occupa a extremidade do focinho, entre os maxillares superiores, na maior parte dos mamiferos.

INTERMEADO, *part. pass.* de *Intermeiar*. Acompanhado de permeio, ou em cujo meio se entremette outra cousa.— *Palavras intermeadas de soluços.*— *Lágrimas intermeadas de carinhos.*

INTERMEAR, ou **INTERMEIAR**, *v. a.* (Do latim *intermeare*, passar, correr pelo meio). Pôr de permeio, ou no meio, entremetter no meio.— *Intermeiar uma cousa com outra*; alternar, dispôr alternadamente uma e outra cousa.

— *Misturar.*— *Intermeiar milho graúdo com milho miúdo, branco com amarello,* etc.

INTERMEDIARIAMENTE, *adv.* N'uma posição intermediaria.

† **INTERMEDIARIDADE**, *s. f.* (Termo novo). Caracter do que é intermediario.

INTERMEDIARIO, *A, adj.* (De intermedio). Termo Didactico. Que está entre dous.— *Tempo intermediario.*— *Idéas intermediarias.*

— Termo de Geologia.— *Terrenos intermediarios*; os que se acham entre as rochas das épocas primitivas e as camadas de formação recente.

— Termo de Botanica.— *Estipulas intermediarias*; as que nascem sobre o caule, entre folhas oppostas, mas á mesma altura que ellas.

— Termo de Entomologia.— *Aréola intermediaria*; parte da aza situada entre a aréola costal e a nervura interno-medial, nos dipteros.

INTERMEDIO, *A, adj.* (Do latim *intermedius*, de *inter*, entre, e *medius*, meio). Que está de permeio. Vid. *Entremeio.*

— Termo de Arithmetica.— *Numeros intermedios da proporção*; os que estão entre os extremos.

— *Côres intermedias*; as declinações, ou adoçamentos das côres principaes.

— *S. m.* O que está collocado entre.

— O que, collocado entre duas cousas, conduz a acção d'uma sobre a outra.— *Os nervos são, por assim dizer, o intermedio que une a alma ao corpo.*

— É por o intermedio da agua que se operam igualmente as concreções secundarias e as petrificações calcareas.

— Termo de Pharmacia. A substancia que, n'uma formula officinal ou magistral d'um medicamento, serve unicamente para facilitar a mistão dos outros ingredientes.

† **INTERMINADO**, *A, adj.* (Do latim *interminatus*, de *in...*, negativo, e *terminatus*, terminado). Não terminado, não acabado.— *Serviço interminado*; isto é, por concluir, não concluido.

INTERMINAVEL, *adj. de 2 gen.* (Do latim *interminabilis*, de *in...*, negativo, e *terminare*, terminar, limitar). Que não tem termo, nem limite; que dura muitissimo tempo.— *Questões interminaveis.*— *Um discurso interminavel.*

INTERMINO, *A, adj.* (Do latim *interminus*). Termo poetico. Não demarcado, sem termo.— *O intermino espaço.*

INTERMISSÃO, *s. f.* (Do latim *intermissionem*, de *intermittere*, de *inter*, entre, e *mittere*, metter). Acção de metter, de pôr um intervallo, uma descontinuação.— *Depois d'uma longa intermissão voltei novamente a cumprir os meus deveres.*

— *Interrupção.*— *Orar sem intermissão*; continuamente.

— Termo de Medicina. Intervallo que separa os accessos d'uma affecção intermittente.— *N'esta nevralgia as intermissões são de vinte e quatro horas.*

INTERMITTENCIA, *s. f.* (Etyim. de *Intermittente*). Caracter, qualidade do que

é intermittente.— *A intermittencia d'uma fonte, d'uma nascente.*

— *Sem intermittencia*; sem intermissão, sem descontinuação.

— Termo de Physica. Estado natural da electricidade produzida nosapparelhos electro-magneticos, isto é, que a corrente é composta de uma serie de impulsões que teem a propriedade de contrahir os musculos.

— Termo de Medicina. Intervallo que separa os accessos d'uma febre, ou d'uma doença qualquer, e durante o qual se acha o doente quasi no seu estado normal.

INTERMITTENTE, *adj. de 2 gen.* (Do latim *intermittentem*, de *intermittere*, interromper). Que intermitte, que tem paradas, não continuo.— *Fontes intermittentes*; as que, de tempos a tempos, e em intervallos variaveis segundo as localidades, não fornecem agua, recomeçando depois a fornecel-a novamente.

— Termo de Physica. Dá-se tambem o nome de *fonte intermittente* a um apparelho formado de um reservatorio, que deixa sair a agua ou a suspende, segundo se acha aberto ou fechado o tubo que dá accesso ao ar.

— Termo de Medicina.— *Febre intermittente* e, em geral, *affecção intermittente*; febre, affecção que cessa de manifestar-se em intervallos mais ou menos regulares, recomeçando depois a apresentar a mesma serie de symptomas que a caracterizam.— «Porem a symptica pela mayor parte he intermittente, e hora cresce, hora se abranda; porque nesta sempre se junta ostensa de algum membro diverso, donde emana o consenso à Cabeça.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 171.

— *Typo intermittente*; ordem, segundo a qual os symptomas de uma doença se mostram e desaparecem alternativamente.

— *Pulso intermittente*; cujas pulsações cessam por intervallos desiguaes.

— Figuradamente: *Oração intermittente*; descontinuada, interrompida por pensamentos ou actos pouco edificantes, tornando-se por isso damnosa á alma.

INTERMITTIR, *v. n.* (Do latim *intermittere*). Cessar, interromper-se, descontinuar por intervallos mais ou menos longos.— *Dôr que intermitte*; que cessa, e se manifesta alteroativamente.

† **INTERMOVEL**, *adj. de 2 gen.* (De *inter*, entre, e *movel*). Termo de Mechanica.— *Alavanca intermovel*: aquella em que o ponto d'apoio está collocado entre a potencia e a resistencia.

† **INTERMUNDO**, *s. m.* (Do latim *intermundium*, de *inter*, entre, e *mundus*, mundo). Espaço entre os mundos.— *Um espaço infinito e com certos intervallos chamados intermundos.*

INTERMURAL, *adj. de 2 gen.* (De *in-*

ter, enfre, e muro). De entre muros; que está entre muros.

† **INTERMUSCULAR**, *adj. de 2 gen.* (Do latim *inter*, e *muscular*). Termo de Anatomia. Que está collocado entre os musculos. — *Aponevroses intermusculares*.

INTERNACIONAL, *adj. de 2 gen.* (Do latim *inter*, e *nacional*). Que tem logar entre nação e nação, ou de nação a nação. — *Commercio internacional*. — *Convenção internacional*.

— *Direito internacional*; o direito das gentes, da paz e da guerra.

INTERNADO, *part. pass.* de *Internar*. Que foi desterrado, encerrado n'uma residência do interior d'um paiz, sem poder sair d'ella.

— Substantivamente: *Ha muitos internados em tal cidade*.

INTERNAMENTE, *adv.* De dentro, por dentro. — *Este medicamento é para ser tomado internamente*.

† **INTERNAMENTO**, *s. m.* Acção de internar, de desterrar para uma residência do interior d'um paiz.

— *O internamento dos suspeitos por crimes politicos*.

INTERNAR, *v. a.* (De *interno*). Termo de commercio. Fazer entrar no interior. — *Internar mercadorias*.

— Obrigar a residir n'uma certa localidade, sem permissão de sair della. — *Internar um grande numero de condemnados politicos*.

— *V. n.* Entrar no interior; ir habitar no interior d'um paiz. — *Os refugiados politicos receberam ordem para se internar*. — «E, voltando as costas aos agarenos, internou-se na espessura.» Alexandre Herculano, Eurico, cap 15.

— *V. refl.* Internar-se. Figuradamente: *Internar-se no estudo d'alguma sciencia*; estudar profundamente.

— *Internar-se no amor*; entregar-se a elle.

INTERNECER. Vid. *Enternecer*.

INTERNECIDO. Vid. *Enternecido*.

Quem es? (lhe perguntei) quem te maltrata?

Deo-te, menino, alguém?

Eu sou Amor, offende-me humma ingrata,

Que de mim dó não tem;

Na face o beijo, e a meu colo o trago,

As lagrimos iotento

Limpar-lhe *internecido*; mas co' alago

As lagrimas lhe augmento.

J. X. DE MATTOS, RIMAS, pag. 132.

INTERNO, *A, adj.* (Do latim *internus*, derivado de *inter*, entre, dentro, com o sufixo *nus*, formando denominativos e adjectivos). De dentro, *intrinseco*, interior, que pertence ao interior. — *Um principio interno que nos anima*. — *Um sentimento interno que nos anima*. — *Causa interna*.

— Termo de Geometria. *Angulos internos*; os que são formados interiormente por duas parallelas e uma secante.

— Termo de Botanica. *Botões, gomos internos*; os que ficam occultos no corpo do caule, dos grandes ou pequenos ramos, até á época do abrolhamento, isto é, em que os olhos ou gomos principiam a desabrochar ou desenvolver-se.

— *Historia interna*; a que se occupa dos proprios acontecimentos, e não das causas e documentos.

— Termo de Psychologia. *Observação interna*; estudo feito, pela alma, de todos os factos que se passam em si mesma.

— Termo de Medicina. *Docças internas*; as que teem a sua séle n'um órgão interior, e que dependem d'uma causa interna. — «Neste affecto tambem se sangraõ com commodo as veas que se disseminuaõ nas partes internas do nariz; ainda que (como aconselha Gentil) com mais efficacia, e melhor successo se extrahê o sangue daquella parte applicadas a ella algumas sanguexugas; que tambem se applicaõ atraz das orelhas nos outros affectos da Cabeça para evacuar a materia interna.» Braz Luiz d'Abren, Portugal Medico, pag. 375, § 61.

— *Pathologia interna*, ou *medicina propriamente dita*; a parte que se occupa das molestias internas.

— Termo de Anatomia. Que está perto d'um plano vertical que se suppõe cortar o corpo seguindo a linha mediana, e o divide em duas partes symetricas.

— *Partes internas* (por extensão); órgãos interiores que correspondem a uma cavidade. — «Outras differenças se tomaõ somente da parte affecta; por cuja razão *Ex Galen. lib. 2. secund. loc. cap. 1.* a dor humas vezes occupa somente as partes internas, outras as externas; e destas offende humas vezes todas, e outras, algumas somente; como *v. g.* o cerebro, as membranas, as veas, as arterias, o pericraneio, ou a *Cutis externa*.» Braz Luiz d'Abren, Portugal Medico, p. 162, § 20.

— *Interno mar*; vid. *Mar mediterraneo*.

— Nos lyceus e collegios. — *Alumno interno*; o que está de dentro, habitando na mesma casa.

— *Syn.*: *Interno, Interior, Intrinseco, Intimo*. *Interno* significa o que é de dentro. *Interior* o que é mais de dentro. *Intrinseco*, que faz parte essencial de uma cousa. *Intimo* é como o superlativo de *interior*, e significa o que é muito profundo, o mais de dentro possivel; usa-se em sentido moral e applicamol-o as cousas que queremos encarecer do fundo do coração, do mais recondito da alma, e dizemos: *pena intima*, *amor intimo*.

— A palavra *interior* usa-se em todos os estylos; *interno* é palavra scientifica, e usa-se na medicina, na physica, na metaphysica, na theologia; *intrinseco* é um termo de metaphysica, de escholastica e de commercio; *intimo* é palavra affectuosa e polida.

Assim, penetra-se no *interior*, descobre-se o *interno*, dá-se a conhecer o *intrinseco*, escurta-se o *intimo*.

† **INTERNO-MEDIAL**, *adj. 2 gen.* (De *interno*, e *medial*). Termo de Entomologia. Iuz-se da quarta nervura principal da aza dos insectos.

† **INTERNUNCIATURA**, *s. f.* (Do latim *inter*, entre, e *nunciatura*). Corpo, ou dignidade do internuncio.

INTERNUNCIO, *s. m.* (Do latim *internuncius*). Mensageiro, pessoa que traz aviso, ou noticia.

— Agente da curia romana nas côrtes, onde ella não tem nuncio.

— *Internuncio austriaco*; agente encarregado dos negocios d'Austria junto do Grão-Senhor, na ausencia do embaixador austriaco.

† **INTEROCEANICO**, *A, adj.* (Do latim *inter*, entre, e *oceanio*). Que faz communicar dous oceanos; por exemplo: o oceano Atlantico e o mar Pacifico. — *Transito interoceanico*.

† **INTEROCULAR**, *adj. 2 gen.* (Do latim *inter*, entre, e *ocular*). Termo de Zoologia. Que está collocado entre os dous olhos.

† **INTEROPERCULO**, *s. m.* (Do latim *inter*, entre, e *operculo*). Termo de Zoologia. Uma das peças dos operculos dos peixes.

† **INTEROSSEO**, *A, adj.* (Do latim *inter*, entre, e *osseo*). Termo de Anatomia. Que está collocado entre os ossos. — *Arterias, veas interosseas*.

— *Musculus interosseo*, e, substantivamente, os *interosseos*; os musculos que occupam o espaço que os ossos do metacarpo e do metatarso deixam entre si.

† **INTERPARIETAL**, *adj. 2 gen.* (Do latim *inter*, entre, e *parietal*). Termo de Anatomia. *Ossio interparietal*; osso par do craneo que, nos mamíferos, está collocado entre os frontaes, os parietaes, e o occiput superiores; os veterinarios dão-lhe o nome de *osso quadrado*.

† **INTERPECIOLAR**, *adj. 2 gen.* (Do latim *inter*, entre, e *peciolar*). Termo de Botanica. *Pedunculos interpeciolares*; os pedunculos terminaes que nascem entre duas folhas oppostas.

INTERPELLAÇÃO, *s. f.* (Do latim *interpellationem*, de *interpellare*, interpellar). Acção d'interpellar. — *Esta inesperada interpeção perturbou o meu espirito*.

— *S. f. pl.* Em linguagem parlamentar, acção de pedir a um ministro explicações acerca dos seus actos.

INTERPELLADO, *part. pass.* de *Interpellar*. Descontinuado, interrompido.

— *Devedor interpellado*; a quem se pediu a divida; ou para quem se venceu o dia de pagamento; e este é interpellado pelo dia do vencimento, por direito (pela lei, e não pelo homem, credor). Moraes.

† **INTERPELLADOR**, *A, s.* (Do latim

interpellatorem, de *interpellare*, interpellar). O que, a que interpeila. — *O papa é o interpellador dos juizes da fé*. Vid. Interpellante.

INTERPELLANTE, *adj.* 2 *gen.* Que interpeila. — *O juiz interpellante*.

— Substantivamente: Pessoa que interpeila.

INTERPELLAR, *v. a.* (Do latim *interpellare*). Termo de Jurisprudencia. Citar, requerer o cumprimento de um mandado; demandar, requerer o devedor. — *Interpellar o possuidor da cousa para não a prescrever*.

— Figuradamente: Estar como requerido pelo vencimento, e cumprimento da obrigação purificada, e vencida. — *A consciencia dos seus deveres interpellava-o a cada momento*.

— Termo Moderno. Dirigir a palavra como interrogação, e pedindo explicações. — *Interpellar um ministro sobre os actos da sua administração*.

INTERPETRAR. Vid. Interpretar. — «Alguns querem entender, que são da mesma especie de Lynçes o Lobo Canario, o Thoës, e o Lyaonte; ainda que Aristoteles, Plinio, Xenophonte, Opiano, Eliano, e outros querem com melhor discurso, que sejam diversos; porque do Lobo Canario diz Nimpho 2. *interpetrando* a Aristoteles ser a mesma cousa com a Pantéra; do Thoës diz Aristoteles.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 493, § 11.

INTERPOLAÇÃO, *s. f.* (Do latim *interpolationem*, de *interpolare*, interpolar). Acção d'interpolar. — *É evidente a interposição d'esta passagem; isto é, a sua interrupção, parada, intermissão d'ella*.

— *Sem interposição; sem descontinuação*.

— Termo de Mathematica. Methodo pelo qual se pretende achar uma fórmula algebraica que satisfça a um certo numero d'observações, e que possa preencher entre os limites d'estas observações a verdadeira lei do phenomeno.

— Termo de Physica. Operação que consiste em intercalar, pelo calculo, alguns termos entre series de numeros ou d'observações.

— Figuradamente: Entremeio, espaço vão. — *Dous factos historicos de grande interposição; mui distantes em epochas, um do outro*.

— Intervallo, descanso. — «O Mordomo o exhortava a que recebesse aquella pequena benção da mão do Creador, pois necessitava de alguma interposição em suas abstinencias, e continuo trabalho.» Bernardes, Floresta, tom. 1, pag. 15.

INTERPOLADAMENTE, *adv.* (De interpolado, com o suffixo «mente»). Com interposição; de modo interpolado. Interrompidamente, alternadamente. — *Trabalhar interpoladamente*.

INTERPOLADO, *part. pass.* de Inter-

polar. Não seguido, descontinuado; alternado. — *Trabalho interpolado com divertimentos, para reunir o util ao agradável*.

— *Dôr interpolada; intermitente*. — «Outras se tomão do tempo; e nesta consideração, ou a dor he continua, ou interpolada; ou nova, ou antiga: ou tambem se considera segundo a constituição do anno; donde humas succedem mais no estio, outras mais no Inverno: *Hippocrat. 3.*» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 163, § 23.

— *Annos interpolados; em que se não faz alguma cousa que se fez em outros da mesma serie*.

— *Doações interpoladas; feitas em epochas não seguidas*.

INTERPOLADOR, *A, s.* (Do latim *interpolatorum*, de *interpolare*, interpolar). O que, a que interpola. — *Um interpolador malgeitoso*.

INTERPOLAR, *v. a.* (Do latim *interpolare*). Descontinuar alguma acção, fazendo outra, para continuar depois na primeira; alternar. — *Interpolar os dias de trabalho, com os dias de descanso*. — *Interpolar a musica, com os banquetes*.

— Entremear; inserir n'um texto palavras ou phrases para esclarecer, ou completar, ou desvirtuar o sentido. — *Interpolar um poema*.

— *Interpolar um livro; inserir n'elle palavras ou phrases que não pertencem ao texto*.

— Termo de Mathematica. Fazer uma interposição.

— Figuradamente: *Interpolar as lagrimas; suspender as*.

INTERPONCTUAÇÃO, *s. f.* (Do latim *inter, entre, e punctuatio*). Nome dado algumas vezes a series de pontos que, intercalados no discurso, servem para exprimir reticencias, tempos de suspensão, etc.

INTERPÔR, *v. a.* (Do latim *interponere*, de *inter, entre, e ponere, pôr*). Pôr entre, em meio de dous. — *A revolução da lua interpõe este satellite entre o sol e a terra*.

— Usar entre. — *Um pae de familia interpõe a sua auctoridade entre seus filhos para os identificar no amor fraternal*.

— Dar. — *Um amigo interpõe a sua opinião conciliadora entre inimigos em litigio*.

— Entremetter. — *Interpôr pessoa authorizada para concluir um negocio*. — *Interpôr petição, para ganhar tempo*.

— *Interpôr agravo, recurso; aggravar-se, recorrer do juiz a corôa, ou a tribunal superior*.

— Permeiar. — *Interpôr tardanças; tecer cousa que demore, entre o pretendido, e a execução*.

Embarcação que o leve as mãos que pede. Mas o mão regeder, que noveç lages

Lhe machinava, nada lhe concede, Interpondo tardanças e embaraços: Com elle parte ao caes, porque o arrede Longe quanto puder dos regios paços, Onde, sem que seu Rei tenha noticia, Faça o que lhe eusinar sua malicia.

CAM., LUS., cant. 8, est. 79.

— *Interpôr-se, v. refl.* Metter-se de permeio, collocar-se entre. — *Ninguem poderá interpôr-se entre nós*.

— *Intervir*. — «Quando a duvida passasse muito adiante entre a mulher, e seus parentes, e parentas, e pudesse ser publica, e escandalosa, ou assim o ameaçasse; obrigado seria o marido a *interpôr-se* em meio, e acordar tudo.» Francisco Manoel de Mello, Carta de Guia de Casados.

INTERPORTO, *s. m.* (De *inter, entre, e porto*). Diz-se do porto que fica entre aquelle de que sae a embarcação, e outro aonde se destina. — «Os navios Portuguezes porem, que fazendo a navegação da China, não entrarem no dito porto de Macáo, e que em logar de se servirem daquelle interporto nacional, se forem, estacionar em Cantão...» Alvará de 8 de janeiro de 1783.

INTERPOSIÇÃO, *s. f.* (Do latim *interpositionem*, de *inter, entre, e positio, posição*). Situação d'um corpo, interposto entre outros dous. — *A interposição dos astros é a causa dos eclipses; como, por exemplo, a interposição da lua entre o sol e a terra*.

— Por extensão, e em termos de Jurisprudencia. *Interposição de pessoa*. — *Interposição de recurso, de agravo, etc.*

— Figuradamente: *Intervenção, mediação, principalmente fallando de uma auctoridade superior*. — *A interposição da auctoridade do principe, do rei*.

— *Item*. — *Desatar o nó da fabula dramatica sem interposição da divindade; sem intervenção do poder d'alguuma divindade, nem accidente maravilhoso*.

† **INTERPOSITIVO**, *A, adj.* (Do provençal *interpositiu*). Que se interpõe.

— Termo de Botanica. *Estames interpositivos; os que estão situados entre as divisões d'um periantho simples ou de uma corolla*.

— *Flores interpositivas; as que nascem entre pares de folhas oppostas, e alternam com ellas*.

— *Petalas interpositivas; as que alternam com as divisões do calyx*.

INTERPOSTO, *ÔSTA, adj. e part. pass.* de *Interpôr*. Posto de permeio, posto entre.

— *Recurso interposto, agravo interposto; tirado de juiz subalterno, para juiz d'alçada*.

— *Fazer alguma cousa por interposta pessoa; por intervenção de outrem, por nosso mandado, por instrucções dadas a um terceiro*.

INTERPREHENDER. Vid. Interprender.

INTERPRENDER, *v. a.* (Do provençal *interprende*). *Accommetter* e tomar de improviso; assaltar, surprender.

— *Interprender uma praça*; ganhá-la sem grande dificuldade.

INTERPRESA, *s. f.* (De *inter*, entre, e *prêsa*). Surpresa; ataque d'improviso.— *Tomar a praça por interpresa*.

INTERPRESAR, *v. a.* Assaltar de improviso uma praça; interpretar, fazer interpresa.

INTERPRETAÇÃO, *s. f.* (Do latim *interpretationem*, de *interpretari*, interpretar). Acção de interpretar; traducção de uma lingua para outra; versão.— *A interpretação em portuguez, de texto latino*.

— Explicação do que ha d'obscuro ou d'ambiguo n'um texto.— *Tal passagem não pôde receber melhor interpretação*.— *A interpretação das leis*.— «E assi acodio o Senhor à falsa interpretação que os Iudeos dauão, às palauras da ley, declarandoas, e como pay que era de toda piedade as interpretou, segundo sua infinita misericordia, dizendo.» Fr. Thomaz da Veiga, *Sermões*, part. 2.— «A inscripção que fica abaixo dos versos, tem na interpretação algumas duvidas, sobre que Ambrosio de Morales consultou a nosso Resende, e na carta que anda impressa se podem ver as perguntas e repostas mais largamente.» *Monarchia Lusitana*, liv. 5, cap. 10.

— Explicação por uma indução positiva, de certas cousas.— *A interpretação das direcções das correntes no mar*.

— Explicação imaginaria de certos phenomenos naturaes.— *A interpretação dos sonhos, do vôo das aves, etc.*

— Acção de tomar á boa ou má parte algumas palavras, actos, etc.— *Ha expressões de que se não pôde tirar bom sentido senão por benignas interpretações*.— *Outras ha, porém, cuja interpretação dever ser tomada sempre no melhor sentido*.— «E daqui se colhe que quão cada hum está mais aleuâtado per dignidades, tâto he mais opprimido cõ o peso dos trabalhos. Pelos cherubins, que como muitos dizem, querem dizer cõpetimento de sciencia, a qual interpretam segue S. Gregorio.» Heitor Pinto, *Dialogo da Justiça*, cap. 5.

— Termo de Rhetorica. Especie de repetição a que antigamente se chamava synonymo, figura analogica à insistencia.

INTERPRETADO, *part. pass.* de Interpretar. Declarado, traduzido, entendido o sentido d'alguma cousa.— *Sentido, lei interpretada*.— *Acção interpretada*.— *A biblia interpretada*.— *Um sonho interpretado*.

INTERPRETADOR, *A, adj.* (Do latim *interpretatorem*, de *interpretari*, interpretar). O que, a que interpreta, que da interpretações; interprete.— *Um interpretador de palavras*.— *Interpretador de fei-*

tos.— «E como diz Sam Gresostimo, que não ha hy cousa tam santa, em que o malicioso interpretador nom ache em que travar: murmuravão deste Cavalleiro mancebo (o Filho do Conde), querendo fazer menos dos seus grandes feitos, perõ falsamente, polo qual tinham em vontade de nom hirem fóra em nenhuma cousa em que elle fosse.» *Ineditos de Historia Portugueza*, tom. 5, pag. 607.

INTERPRETAR, *v. a.* (Do latim *interpretari*). Traduzir d'uma lingua para outra, verter em qualquer lingua o que se falla, ou escreve em outra.— *O discurso foi interpretado em portuguez*.

— Explicar o que ha d'obscuro e d'ambiguo n'um escripto, n'uma lei, n'um acto.— *Interpretar a sagrada escriptura*.— «Os barbaros interpretando por certo, e verdadeyro agouro de propria destruição o sinal, com grandissimo temor, desampararam os soberbos carros, e arrayaes com todos os outros petrechos, que os nossos Soldados queymàram.» *Discurso 10, junto ás obras de Fernão Mendes Pinto*.— «E assi engana-se quem diz que deseja o bem, e a consolição da republica, quem nem a quer, nem a procura senão a seu saluo. A este tom interpreta S. Agostinho aquellas palauras do Psalmo em pessoa de Christo: *Deus tu scis insipientiam meam, et delicta mea à te non sunt abscondita*.» Diogo Paiva de Andrade, *Sermões*, part. 1, pag. 100.— «Tomou o soldado a carta, levou-a ao imperador que lh'a interpretasse; o qual conhecendo o que queria dizer (que é facil de conhecer-se) e fazendo-lhe mercê, gabou a confiança, e discripção da mulher, e mandou para sua casa seu marido.» Francisco Manoel de Mello, *Carta de Guia de Casados*.

— Dar a uma cousa certas regras ou induções, um sentido real ou imaginario.— *E' por meio dos conhecimentos positivos sobre a electricidade que interpretamos os phenomenos do raio*.— *Interpretar o vôo das aves*.— *Interpretar os sonhos*.— *Interpretar as acções d'alguem*.

— Figuradamente: Declarar, ajuizar do intento, fim, significado de alguma cousa.— *Interpretar uma côr, um signal, etc.*— «E porque sei que hão de pedir maior comarca para sua conversação, me parece que lhes podemos conceder, que possam até estranhar o bem, ou mal feito vestido que traz D. Fulana; o quando muito, chegar a não lhe parecer bem as côres, de que o betou, com tanto que lhas não interpretem.» Francisco Manoel de Mello, *Carta de Guia de Casados*.

INTERPRETATIVAMENTE, *adv.* (De interpretativo, e o suffixo «mente»). De modo interpretativo; por interpretação, declarando o sentido das cousas.

INTERPRETATIVO, *A, adj.* (Do latim *interpretativus*, de *interpretari*, interpretar). Que serve para a interpretação d'al-

guma cousa.— *Declaração interpretativa*.— *Discurso, raciocinio interpretativo*.

— Sujeito a interpretação.— *O poder dos principes não é menos interpretativo, limitado, condicional, nem menos precario pelas leis modernas*.

— De que se tira a interpretação d'outra cousa.— *E' chegado o momento interpretativo da sua total ruina*.

— Termo de Direito Canonico.— *Bigamia interpretativa*; posição d'um homem que, casado duas vezes, não era realmente bigamo, encontrando-se nullidades n'um dos casamentos.

† **INTERPRETAVEL**, *adj.* 2. gen. (De interpretar). Que se pôde interpretar; susceptivel de ser interpretado.— *Ha textos difficilmente interpretaveis*.

INTERPRETE, *s. 2. gen.* (Do latim *interpres, interpretis*). O que, a que explica as palavras d'uma lingua pelas palavras de outra; traductor.— *Todos os interpretes do Alcorão concordam em que a sua moral consiste n'estas palavras: Procuraes quem vos expulsa; dae a quem vos tira; perdoae a quem vos offende; fazei bem a todos, e não questioneis com ignorantes*.

— Pessoa que interpreta, que serve de lingua a outros que se não entendem, explicando-lhes alternadamente no idioma de um, o que o outro diz.— *Interprete para as linguas orientaes*.— *Fallar por interprete*.

He de aspecto sereno, e magestoso
(Que o Regio portamento a côr não tolhe)
Com repousado termo, e decoroso
Nos braços com ternura os dous acolhe:
E do mixto concurso numeroso
Os Souvas, que são principes, escolhe,
Com estes a seu lado attento ouvia,
Quanto o fiel interprete dizia.

JOSÉ AGOSTINHO DE MACEDO, O ORIENTE, cant.
4, est. 28.

— O que, a que esclarece, explica o sentido d'um livro, d'um texto, d'uma lei, ou de qualquer outra cousa.— *Fiel interprete do mysterio da graça*.

— Figuradamente: *O tempo é o fiel interprete das prophecias*.

— Explicador de sonhos, presagios, etc.— *Os araspices eram os ficis interpretes do vôo das aves*.

— O que, a que faz conhecer as vontades, os sentimentos d'outrem.— *Um mau interprete pôde comprometter a mais nobre causa, invertendo o sentido das palavras que elle pretende interpretar bem, ou da acção que deseja explicar*.

— Termo de Litteratura. O que representa ou fraduz o caracter d'um personagem historico.

— Termo d'Historia romana. Nome dado aos individnos que eram empregados pelos candidatos para regatear os suffragios do povo.

— Figuradamente: O que serve para fazer conhecer, d'um ou d'outro modo,

o que está occulto.—*Os olhos são os interpretes do coração.*—*A arte é um fraco interprete dos transportes da alma.*

‡ **INTERPOTENTE**, *adj.* (Do latim *inter*, e *potente*). Termo de *Mechanica*.—*Alavanca interpotente*; aquella em que a alavanca está collocada entre o ponto d'apoio e a resistencia.

INTERPREZA. Vid. *Interpresa*.

INTERREGNO, *s. m.* (Do latim *interregnum*, de *inter*, entre, e *regnum*, reino). Intervallo de tempo durante o qual não ha rei n'um reino, imperio, etc.; desde a morte de um até á elevação ou eleição de outro.

—Diz-se tambem, fallando dos estados governados por outros que teem, pelas suas altas funcções, toda a analogia com as dos reis.—*O interregno depois da morte do dogue de Veneza.*

—Termo d'Historia romana. Função do interrei.

INTERREI, *s. m.* (Do latim *interrex*, de *inter*, entre, e *rex*, rei). Termo d'Historia romana. Magistrado a quem os antigos romanos confiavam o poder, entre a morte de um rei e a eleição do successor, ou no intervallo dos consulados.

—Titulo que tomava o arcebispo primaz durante a vacancia do throno, na Polonia.

INTERREIRAR. Vid. *Enterreirar*.

‡ **INTERRESISTENTE**, *adj.* (De *inter*, entre, e *resistente*). Termo de *Mechanica*.—*Alavanca interresistente*; aquella em que a resistencia está collocada entre o ponto d'apoio e a potencia.

INTERROGAÇÃO, *s. f.* (Do latim *interrogatio*, de *interrogato-*, thema participial do verbo derivado composto *interrogare*, com o suffixo «*io(n)*»; gen. *interrogationis*). Acção de interrogar.—*Confundiram-no com interrogações.*

—Interrogatorio.—*Durante a interrogação do reu, todo o auditorio estava profundamente attento.*

—Figura de rhetorica, pela qual o orador dirige ao adversario, ao publico, uma ou muitas perguntas a que sabe bem não obterá resposta; isto é, põe as suas asserções sob a fórma de interrogação. Um exemplo d'esta figura é o começo d'uma das *Catilinarias* de Cicero.—*Até quando, Catilina, abusarás tu da nossa paciencia?*

—Termo d'Astrologia. Consulta feita ao astrologo; acto d'elle consultar os astros para tirar um prognostico.

—Termo de Grammatica. *Ponto de interrogação*; ponto que se emprega na escripta para indicar interrogação, e que se traça assim: ?

INTERROGADO, *part. pass.* de Interrogar. Que foi sujeito a uma interrogação, a interrogações.—*Interrogadas as testemunhas, fallam os advogados.*

—Substantivamente: *O interrogado respondeu que dizia a pura verdade.*

INTERROGANTE, *part. act.* de Interrogar. Que interroga.—*A pessoa interrogante.*

—Substantivamente: *O interrogante não gostou da resposta.*

INTERROGAR, *v. a.* (Do latim *interrogare*, de *inter*, entre, e *rogare*, pedir. Vid. *Rogar*). Fazer perguntas com uma certa idéa de auctoridade, ou pelo menos com uma certa idéa de importancia na questão.—*O amo interrogou o creado.*—*O juiz interrogou as testemunhas.*

—Absolutamente: *Não lhe reconheço o direito de interrogar.*

—Fazer perguntas a alguém para se certificar que elle aprendeu bem certas cousas, que possui certos conhecimentos.—*O candidato foi interrogado em direito publico e administrativo.*

—Figuradamente: Consultar, examinar, fallando das cousas.—*Interroga a tua consciencia.*—*Que respostas dariam estus ruinas se tivessem voz para responder a quem as interrogar?*

—*V. refl.* Interrogar-se; fazer-se mutuamente perguntas.—*Interrogamo-nos ácerca das aventuras de cada um.*

—Figuradamente: Examinar-se, consultar-se.—*Os nossos olhos interrogam-se mutuamente.*

INTERROGATIVO, *adj.* (Do latim *interrogativus*). Em que ha interrogação.—*Phrase interrogativa.*

—Termo de Grammatica. Que indica interrogação, que serve para interrogar.

—*Particula interrogativa.*—*Termo interrogativo.*

INTERROGATORIO, *s. m.* (Do latim *interrogatorius*). Termo de Pratica. O todo das perguntas que o juiz faz e das respostas do accusado.

—Processo verbal que contem essas interrogações e essas respostas.

INTERROMPEDOR, *A, s.* (Do thema *interrompe*, de *interromper*, com o suffixo «*dor*»). O, a que interrompe.—*O interrompedor do meu discurso foi Pedro.*

INTERROMPER, *v. a.* (De *interrumpere*, de *inter*, entre, e *rumpere*, romper, quebrar). Quebrar a continuidade ou continuação d'uma cousa.—*A estrada é interrompida por um vallado.*—*Interromperam-me o somno.*—*Não lhe interrompam o discurso.*—*«Por tanto nunca deixemos entregue nosso coração ao sollicito cuidado das chufas da terra, salvo se disso redundasse affecto de amor de Deos; porque a variedade das cousas mundanas caducas, não somente distrahe o animo, e interrompe a quietação agradável da alma pacifica, mas ainda produz lembranças turbulentissimas. Posta pois de par e a carga da afeiçação de todas as cousas da terra, sem estoruo, nem detença nos cheguemos a aquelle Senhor, que nos convida, dizendo, vinde pera mim todos os que estaes trabalhados, e carregados, e eu vos aliuiarei.» Fr. Bartho-*

lomeu dos Martyres. Doutrina Espiritual, part. 1.—*«Neste meyo tempo tinha succedido o martyrio de Santo Estevão, que guardei para este lugar por não interromper a hystoria de S. Pedro. Morreu em J-rusalera apedrejado, por instancia e maldade dos Judeos, que lastimados de ouvir os milagres que Deos fazia por elle, accusando-o com testemunhas falsas, foy sentenciado á morte.» Monarchia Lusitana, liv. 5, cap. 7.*

No grão juizo em pé se levantava
Em acto humilde, em mostras piedosa,
E com choro que a voz interrompia
Taes palavras do brando peito abria.

ROLIM DE MOURA. NOV. DO HOMEM. cant. 1,
est. 81.

—Termo de Jurisprudencia. *Interromper a posse, a prescripção, a preempção*; obstar a que uma posse, uma prescripção, uma preempção continue.

—*Interromper alguém*; obstar a que elle continue no que estava fazendo.—*Não me interrompas no estudo.*

—Obstar a que alguém continue a fallar.

—No mesmo sentido, na locução familiar: *Sem o querer interromper*, que exprime a demora de apresentar uma observação a uma pessoa que falla.

—No mesmo sentido, mas absolutamente.—*«Coitado!—interrompeu o valido—amansalo-hemos. Preciso de um escriba que me transcreva, sem errar demasiado o latim, algumas conclusões de Bartholo. Terá um bufete na Torre da Escrivania, mantença e salario d'el-rei.» A. Herculano, Monge de Cister, cap. 15.*

—*V. refl.* Interromper-se; ser interrompido.

—*Interromper-se mutuamente.*—*«Nos seus olhos, e em todos os seus movimentos, se vê pintada a inquietação que lhe causa, a loquella daquelles que lhes embaração praticar o mesmo talento. Em tal caso se interrompem, e se confundem huns aos outros.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 3, n.º 52.*

—Cessar de fazer uma cousa.—*Interrompi-me no meu trabalho.*

—*O orador interrompeu-se tres vezes por causa do ruido da assembleia.*

INTERROMPIDAMENTE, *adv.* (De *interrompido*, com o suffixo «*mente*»). Com interrupção ou interrupções.

INTERROMPIDO, *part. pass.* de Interromper. Que não se deixou acabar, que não se acaba.—*Trabalhos interrompidos.*

—Termo de Botânica.—*Espiza interrompida*; espiza que em consequencia do alongamento d'um ou muitos dos seus entre nós tem uma parte do seu eixo nua.

INTERROMPIMENTO, *s. m.* (Do thema *interrompe*, de *interromper*, com o suffixo «*mento*»). Vid. *Interrupção*.

INTERROTO, *adj.* (Do latim *interruptus*, *part. pass.* de *interrumpere*). Que apresenta interrupções, clareiras, lacunas.

— *Exercito interrote*; exercito cujas tropas se acham separadas umas das outras por espaços, em consequencia de falta de organização, debandada, etc.

INTERRUPÇÃO, *s. f.* (Do latim *interruptio*, derivado de *interrupto*, thema particpal de *interrumpere*). Acção de interromper; estado do que foi interrompido.

— *Sem interrupção, loc.* Continuamente.—«Com grande diligencia guardemos nossa alma, e coração de modo, que só se entreguem a exercicios espirituaes, e desterradas as representações, e desejos de cousas exteriores sómente se empreguem no Creador dellas, e finalmente com tão continuo vinculo sejamos applicados a lembrança de Deos, que toda nossa obra seja orar, sem interrupção. Decimo sexto: amemos com affectuosa charidade ao proximo, como aquelle em o qual resplandece a imagem de Deos, pelo que siruamos aos pobres, e doentes, tão amorosa, e brandamente, como faz huma piedosa mãy a hum filho unico, e ainda como fizemos, se tiueramos diante ao proprio Christo, como quer que o mesmo Senhor, diga, S. Matth. c. 25.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, Doutrina Espiritual, part. 1.—«Mas sendo elle para o espiritual conuite, se gasta em conuites temporaes, deuido naquelle, lembrandonos do Senhor, esquecer do mundo, só nos lembramos do mundo, e nos esquecemos de Deos, deixamos a Deos pelo mundo; de outra sorte o fazem aquelles para quem todo o tempo he Domingo, orando sem interrupção; para alguns he Domingo todo o tempo, dando-o ao Senhor; para outros não he Domingo nenhum dia, dando todo o tempo ao escravo.» D. Fernando Corrêa de Lacerda, Carta Pastoral.

—Particularmente: Acção d'interromper uma pessoa que falla.

—Palavras pronunciadas para interromper.

—Termo de Rethorica. Figura pela qual se interrompe voluntariamente o fio do discurso para fazer divagações, expôr outras ideias, e que é conhecida mais usualmente sob o nome de suspensão ou reticencia

INTERRUPTAMENTE, *adv.* (De *interrupto*, com o suffixo «mente»). Com interrupção, ou interrupções.

INTERRUPTO, *part. pass. irreg.* de *Interrumper*. Vid. *Interrumpido*.

INTERRUPTOR, *A, s.* (Do latim *interruptor*). O que interrompe uma pessoa que falla.

—*Adj.* Que interrompe, que causa uma interrupção.

—Termo de physica. *Martello inter-*

ruptor, ou, substantivamente, *interruptor*, aparelho destinado a interromper a vontade uma corrente electrica.

† **INTERSCAPULAR**, *adj.* (Do latim *inter*, e *scapular*). Termo de anatomia. Que está situado entre os membros.—*Região interscapular*.

INTERSECÇÃO, *s. f.* (Do latim *intersectio*, de *inter*, entre, e *sectio*, secção. Vid. *Secção*). Termo de geometria. Lugar em que as linhas superficiaes ou solidas se cortam reciprocamente.—*A intersecção de duas rectas*.—*A intersecção d'um cone e de una pyramide*.—*A intersecção do equador com a ecliptica*.

—*Linha de intersecção*, ou, simplesmente, *intersecção*, linha segundo a qual dous planos se cortam.

—Termo de anatomia. Nome dado a fexas de fibras tendinosas collocadas entre as fibras carnulas de um musculo.

INTERSERIR, *v. a.* (Do latim *interserere*, de *inter*, e *serere*). Introduzir, inserir, metter de permeio.

† **INTERSTELLAR**, *adj.* (Do latim *inter*, e *stellaris*, de *estella*, estrella). Situado entre as estrellas.—*Espaços interstellares*.

† **INTERSTICIAL**, *adj.* (De *intersticio*, com o suffixo «al»). Que está ou reside nos intersticios d'um orgão.—*Substancia intersticial*.—*Acção intersticial*.

INTERSTICIO, *s. m.* (Do latim *interstitium*, de *inter*, e *stitium*, que não é empregado separadamente e deriva da raiz *sta* de *stare*, estar). Termo de physica. Intervallo que separa as moleculas de um corpo.—Por extensão: *A luz coavase pelos intersticios da porta*.

—Termo d'anatomia. Intervallo que se nota entre os dous labios d'uma eminencia ossosa.

—Tempo que a Igreja faz observar entre a recepção de duas ordens sacras.—*Guardar os intersticios*.—*Os intersticios são usualmente de tres mezes*.

—Na linguagem geral. Intervallo de tempo.

—Termo de medicina. O espaço de doze horas; o termo da febre.

INTERTEXTO, *part. pass.* Vid. *Entretexto*.

Contava Eudoro; e eis servos de Lashênes
Refeição matutina, sobre a réva
De trigo espigas põem, de léve tóstas,
De Faias lande, requeijões, que os cinchos,
C'os *intertextos* vimes sinaláran.

FRANC. MAN. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES,
liv. 5.

† **INTERSTRATIFICADO**, *adj.* (De *inter*, e *estratificado*). Termo de geologia. Que se acha estratificado intermediariamente a outras camadas.

† **INTERTRACHELIANO**, *adj. m.* (Do latim *inter*, entre, e grego *trakhêlos*, pescoço). Termo de anatomia.—*Musculos intertrachelianos*, ou, substantivamente,

intertrachelianos, musculos situados entre as vertebraes transversaes do pescoço.

INTERTRANSVERSARIO, *adj.* (Do latim *inter*, entre, e *transverso*). Termo de anatomia. Que está situado entre as apophyses transversas das vertebraes.

INTERTROPICAL, *adj.* (Do latim *inter*, entre, e *tropical*). Que está situado entre os tropicos.—*Os paizes, as regiões intertropicaes*.—*Plantas intertropicaes*.—*Os turbilhões intertropicaes*.

† **INTER-UTEROPLACENTARIO**, *adj.* (Do latim *inter*, entre, *uterus*, utero, e *placenta*). Termo de anatomia. Que está collocado entre o utero e a placenta.

† **INTERUTRICULAR**, *adj.* (De *inter*, entre, e *utricula*). Que está entre as cellulas vegetaes, fallando de liquido ou de gaz.

1). **INTERVALLAR**, *v. a.* (De *intervallo*). Abrir intervallos, pôr intervallos n'alguuma cousa.—*Intervallar as ruas com arvores*.

—Figuradamente: *Intervallar o estudo com os prazeres*.

—*V. refl.* Intervallar-se, entremear, ficar n'um intervallo; metter-se de permeio.

† 2). **INTERVALLAR**, *adj.* (De *intervallo*, com o suffixo «ar»). Termo de botanica. Que fica, está situado nos intervallos.—*Folhas intervallares*.

INTERVALLO, *s. m.* (Do latim *intervalum*, de *inter*, entre, e *vallus*, estaca, propriamente: o espaço entre duas palissadas). Distancia d'um lugar a outro.—*O intervallo de Lisboa ao Burreiro è de duas leguas*.

—Figuradamente: *O intervallo que separa os tolos dos mudos*.

—Termo d'arte militar. Espaço que isola os grupos principaes d'uma linha de batalha por opposição a distancia.

—Distancia d'um tempo a outro.—*Depois d'uma hora d'intervallo apparece de novo*.

—Por intervallos, de vez em quando. =E' phrase suspeita de francezismo.

—Particularmente: *Intervallo lucido*; tempo durante o qual um louco goza momentaneamente da sua razão.

—Termo de musica. Diferença d'um som grave a um som agudo.—*Intervallo de terça, de quarta, de quinta*.

† **INTERVALVAR**, *adj.* (Do latim *inter*, entre, e *valva*). Termo de Botanica. Que está collocado entre as valvas d'um pericarpo.

INTERVENÇÃO, *s. f.* (Do latim *interventio*, de *intervento*, thema particpal de *intervenire*). Operação pela qual se intervém ou se intromette n'alguum negocio.—*A intervenção d'este homem nos negocios tem sido benefica*.

—Diz-se das cousas n'um sentido analogo.—*A intervenção d'este principio nas sociedades modernas*.

—Acção pela qual se intervem quer

como mediador quer como superior.—*O motim popular tornou forçosa a intervenção da força armada.*

—Termo de politica. Acto pelo qual um povo interpõe a sua mediação em os negocios d'um outro povo, quer pela via das armas, quer por negociações diplomaticas.—*Intervenção armada.*—*Intervenção pacifica.*—*Direitos de intervenção.*

—Acção pela qual se toma parte n'algun negocio legal ou judiciario.

—Acção de se introduzir n'uma instancia pendente entre duas ou mais partes.

—Termo de jurisprudencia commercial. Intervenção em protesto, acção de um terceiro que intervem para aceitar uma letra de cambio quando ella é protestada por falta d'acceite. Diz-se no mesmo sentido: *Acceite por intervenção.*

INTERVENIDEIRA, *s. f.* (Do latim *intervenire*, inserir). Alcoviteira, alliciadora de raparigas.

—Vacca de chocalho.

INTERVENIENTE, *adj. 2 gen.* Que intertem, que é interventor.

—Medianeiro.

—*S. m.* Termo de jurisprudencia commercial. O terceiro que se apresenta para aceitar a letra de cambio sendo protestada por não acceite ou para pagar sendo protestada por falta de pagamento.

INTERVENTOR, *A, s.* (Do latim *interventor*). O, a que intertem.

—Aquelle, aquella por cuja intervenção se faz uma cousa; medianeiro, medianeira.

† **INTERVERSÃO**, *s. f.* (Do latim *interversio*, de *interverso*, thema participial de *interversere*). Reversão, transtorno da ordem.—*A intersersão das estações.*—*A intersersão das ideias.*

† **INTERVERTEBRAL**, *adj.* (Do latim *inter*, e *vertebral*). Termo d'anatomia. *Tecido intervertebral*; tecido fibroso que tem no centro uma substancia molle analoga a cartilagem, e se acha collocada entre os corpos das vertebrae (excepto o atlas e o axis).

—*Orificios intervertebraes*, ou de *conjugação*; aberturas arredondadas que formam, reunindo-se dous a dous, as chanfraduras das apophyses transversaes das vertebrae; esses orificios dão passagem aos nervos espinhaes.

† **INTERVERTEBRO-COSTAL**, *adj.* (Do latim *inter*, entre, *vertebra*, e *costal*). Termo d'anatomia. Synonymo pouco usado de *costo-vertebral*.

† **INTERVERTER**, *v. u.* (Do latim *intervertere*). Mudar, voltando.

—Termo de physica. Mudar a direcção da luz polarisada, isto é, fazel-a passar á esquerda se ella estava á direita e vice-versa.

INTERVERTIDO, *part. pass.* de *Interverter*.—*Cousas intervertidas.*

—Termo de physica. *Assucar intervertido*; assucar incristallisavel que é produzido pelo fermento posto no assucar de canna e cujo poder rotatorio apresenta um signal contrario ao do assucar primitivo.

INTERVIR, *v. n.* (Do latim *intervenire*). Vir entre, vir de permeio, vir no meio, tomar parte, sobrevir.—*Intervieram os acontecimentos de Paris.*—*Interveio a peste.*—*Intervir n'uma negociação.*

—Obrar como mediador.

—Termo de pratica. Pedir para ser recebido n'um processo; fazer-se parte entre dous litigantes.

—Termo de jurisprudencia commercial. Aceitar ou pagar um terceiro uma letra que aquelle sobre quem era saccada deixar de aceitar ou pagar.

INTESTADO, *adj.* (Do latim *intestatus*). Termo de jurisprudencia. Que não testou, que morreu sem testamento, abintestado, ou com testamento nullo, illegal.

INTESTAVEL, *adj. 2 gen.* (Do latim *intestabilis*). Termo de direito romano. Que não póde ser chamado a testemunho por causa d'algun defeito que lhe tira esse direito.

—Que é privado do direito de testar.

INTESTINAL, *adj. 2 gen.* (Do latim *intestinalis*). Termo d'anatomia.—*Canal intestinal.*—*Vermes intestinaes.*—*Secções intestinaes.*

—*Hernia intestinal*; a que resulta da descida do intestino para o bolso dos testiculos, por relaxamento do anel inguinal.

1.) **INTESTINO**, *adj.* (Do latim *intestinus*). Que está no interior d'um corpo ou do corpo humano.—*Movimentos intestinos.*

—Termo de botanica. *Pararitas intestinos*; cryptogamas que se desenvolvem sobre a epiderme dos vegetaes vivos e saem á luz rompendo-a.

—Figuradamente: Que está no interior do corpo social, do estado.—*Gueras intestinas.*

—Figuradamente: Que se passa no interior da alma.

2.) **INTESTINO**, *s. m.* (Do latim *intestinum*). Longo canal musculo-membranoso, que está na cavidade abdominal desde o estomago até ao anus. Distinguem-se seis intestinos no corpo humano: o duodeno, o jejuno, e o ileon, que são os intestinos delgados, o *cæcum*, o colon e o recto, que são os intestinos grossos. O ai e o uuan tem intestinos muito pequenos e mais curtos que os animaes carnivoros.—«*Dominaõ em Mesopotamia, Babilonia, Syria, parte de Franca, Vratislavia, parte do Rhin; Grecia, Creta, Avila, Toledo, Alcalá de Henares, e nas mais pessoas, e couzas*

referidas na dominação de Mercurio, e Geminis. Tem dominio nos intestinos, entranhas, e costas do corpo humano.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, p. 522.

INTIBI... As palavras começando por *Intibi...*, busquem-se com *Entibi...*

INTIMAÇÃO, *s. f.* (Do latim *intimatio*). Acção de intimar.

—Particularmente: O acto do processo pelo qual se intima.

INTIMADO, *part. pass.* de *Intimar*. Que recebeu uma intimação.—*Pessoa intimada.*

—Substantivamente: O intimado.—*A intimada.*

INTIMADOR, *A, s.* (Do latim *intimator*). O, a que intima ou faz intimar.

INTIMAMENTE, *adv.* (De *intimo*, com o suffixo «*mente*»). De modo intimo, no fundo das cousas.—*Partes ligadas intimamente.*

—No fundo da alma.—*Estou intimamente convencido d'isso.*

—Com uma afeição muito estreita.—*Amigos intimamente ligados.*

INTIMAR, *v. a.* (Do latim *intimare*). Fazer saber, significar com auctoridade.

—Termo de pratica. Fazer uma declaração legal.

—Chamar em justiça.

—Inculcar, significar.

—Ordenar para certo dia.

—Termo da igreja. *Intimar um concilio*; assignar o tempo e o logar em que esse concilio deve effectuar-se.

INTIMATIVO, *adj.* (Do latim *intimatus*, *part. de intimare*, com o suffixo «*ivo*»). Que tem força de intimar.—*Gesto intimativo.*

INTIMIDAÇÃO, *s. f.* (Do thema *intimida*, de *intimidar*, com o suffixo «*ação*»). Acção de intimidar; acto pelo qual se intimida.

—Estado de quem se acha intimidado.

INTIMIDADAMENTE, *adv.* (De *intimidado*, com o suffixo «*mente*»). Como quem está intimidado, sob o effeito da intimidação.

INTIMIDADE, *s. f.* (De *intimo*, com o suffixo «*idade*»). Qualidade do que é intimo.—*A intimidade d'uma combinação chimica.*

—O fundo do interior do homem.—*Na intimidade da consciencia.*

—Ligação intima.—*Viro em intimidade com elle.*

INTIMIDADOR, *A, s.* (Do thema *intimida*, de *intimidar*, com o suffixo «*dor*»). O, a que intimida.

—*Adj.* Que intimida.—*Palavras intimidadoras.*

INTIMIDAR, *v. a.* (Do latim *in*, e *timidus*, timido). Dar, causar, produzir timidez, temor a alguem.—*Aquella voz de trovão intimidou os circumstantes.*

—*V. refl.* Intimidarse, cobrar, encher-se de timidez, de temor.—*O inimido*

go intimidou-se ao vêr os nossos soldados tão aquerriados.

† INTIMID-VEL, *adj.* 2 *gen.* Que pôde ser intimidado, que é susceptível de se intimidar.

INTIMO, *adj.* (Do latim *intimus*, que deriva de *intus*, palavra formada de *in*, em, com o sufixo *tus*, que tem um sentido locativo, como em *subitus*, *calitus*). Que está mais no interior e é o mais essencial. — *A organização íntima das cousas.*

— Termo de Physica de e Chimica. Que penetra, ou opéra no interior dos corpos e nas suas moleculas.

— Figuradamente: Que existe no fundo da alma. — *Um sentimento íntimo.* — «Guerreiros: os arabes seguiram as vossas pisadas. Abulaziz e Juliano, um insensato e um renegado, ousaram aproximar-se ao antro dos leões d'Hispanha, e os leões hão-de despedaçá-los. O céu condemnou-os: diz-me íntima voz que elle os condemnou, inspirando-me um estratagemma a que os inlúéis não poderão resistir.» Alexandre Herculano, *Eurico*, cap. 17. — «Ao cabo da estreita senda da cruz acharia elle, porventura, a vila e o repouso íntimos? Era este problema, no qual resumia todo o seu futuro que tentava resolver o pastor do pobre presbytero da velha cidade do Calpe.» *Ibidem*, *Ibidem*.

— Figuradamente: Muito apertado, muito estreito, fallando d'uma ligação, da amizade, d'uma união. — «A razão disto he, porque na tal Oração se une a alma com Deos, e para se unir he necessario ser semelhante a elle quanto for possível. He verdade, que a mesma Oração vai purgando a alma, e dando-lhe esta semelhança, e dispondo-a para união de cada vez mais íntima, e apertada.» Padre Manoel Bernardes, *Exercícios Espirituaes*, part. 1, § 14. — «Considera em segundo lugar, como todo o agravo, que se faz aos filhos, redundando em agravo dos pais, pela conjunção íntima das pessoas que se reputão ser a mesma. E assim toda a offensa de Deos, he offensa tambem em certo modo da Mãe de Deos.» *Ibidem*, pag. 123.

— Que tem e por quem se tem uma affeição muito forte. — *Amigos íntimos.*

— Penetrante, profundo, que entra muito para dentro. — *Uma enseada íntima.*

— *S. m.* O que ha de mais profundo n'uma cousa. — *No íntimo da consciencia.*

— Substantivamente: Amigo muito caro. — *Os meus íntimos são poucos.*

INTIMORADO, *adj.* (De *in*, e *temor*). Que não tem temor, destemido.

† INTINCÇÃO, *s. f.* (Do latim *intinctio*, acção de molhar). Termo de Liturgia. Mistura que se faz, antes da communhão, d'uma fracção d'hostia com o vinho consagrado.

INTISICAR. Vid. Entisicar.

INTITULAÇÃO, *s. f.* (Do thema *intitula*, de *intitular*, com o sufixo «ação»). Acção de intitular.

— Titulo que se dá ou se toma. — *Desusado.*

INTITULADO, *part. pass.* de *Intitular*.

Que recebeu um titulo. — *Comões escreveu um poema intitulado os Lusíadas.* — «Sendo em idade de vinte e seis annos quatro meses e vinte e cinco dias (como maes particularmente escreuemos em a outra nossa parte intitulada Europa, e assi em sua propria chronica.» Barros, *Decada 1*, liv. 4, cap. 1. — «E porque as ilhas da Gomeira, e Ferro erão feitas em morgado, de que oje he intitulado Conde, dom Guilhem de Peraça seu filho, ficarão partieis as ilhas de Lançarote e Forte ventura, em que dom João da Silva segundo Conde de Portalegre por parte de sua madre a Condessa tem herança, que ao presente lhe renderá ate trezentos mil reaes.» *Ibidem*, liv. 1, cap. 12. — «Juntos todos os Bispos da Provincia de Lusitania na Cidade de Merida, cabeça da dita Provincia, e assentados na Igreja intitulada Ierusalem, derão louvores a Deos de se verem juntos, e graças a elRey Recesuinto pela ordem que nisto deu, pedindolhe vitoria, larga vida, e depois gloria.» *Monarchia Lusitana*, liv. 6, cap. 22. — «Achei nesta companhia a saber: um letrado de nuestra color que não estava ainda intitulado pela universidade; um poeta ancião, ainda pela medida velha; um frade franciscano que penlia mais para letrado que para padre; um escudeiro de aldêa já de idade, que tinha servido os cargos d'ella sem deixar passar o dado vinte vezes: companhia por certo onde a variedade fazia conversação.» Fernão Rodrigues Lobo Soropita, *Poesias e Prosas Ineditas*, pag. 24.

— Lançado n'um rol, sob uma rubrica, um titulo.

INTITULAMENTO, *s. m.* (Do thema *intitula*, de *intitular*, com o sufixo «mento»). Acção de intitular.

— Titulo. — *Caído em desuso.*

INTITULAR, *v. a.* (Do latim *intitulare*).

Dar um titulo. — «Ouve em Portugal tanta devação com esta Santa, que não só lhe dedicavão myntas Igrejas, e puhaõ de seu apelido nome a as meninas que baptizavão, mas os povoadores de lugares, tinhaõ por bem afortunado principio intitulos com o nome desta Virgem.» *Monarchia Lusitana*, liv. 5, cap. 23.

— *V. refl.* Intitular-se; tomar por titulo, denominar-se. — «E neste anno de quinhentos e hum elRey dom Manuel se intitului delles: não podia tomar outros maes proprios a justiça e aução que tinha naquella oriental propriedade, ao presente saluos elles bem se pode a coroa deste Reyno intitular, destes Rey-

nos que iem conquistado.» Barros, *Decada 1*, liv. 6, cap. 1. — «E ao tempo da nossa entrada na India, era senhor deste grã le estado Canaço: a que alguns dos nossos chamaõ Camisor. O qual se intitulava cõ este appellido Algauri, de que se elle muito gloriaua.» *Ibidem*, liv. 8, cap. 1. — «E posto que este Rey se intitule por de Ternate, não he por se chamar assi a Ilha, (cujo verdadeiro nome he Gape).» Diogo de Couto, *Decada 4*. — «E assi vemos em suas doações, ser elle o primeiro que tomou titulo de Rey de Oviedo, tendo seus antecessores desde Dom Pelayo, ora de Asturias, ora de Gijon, sem acharmos nenhum que se intitulasse Rey de Liaõ, como quiseraõ alguns Authores.» *Monarchia Lusitana*, liv. 7, cap. 11.

† INTOAR, *v. a.* Vid. Entoar.

Era um côro de candidas donzellas,
Que alternadas o cantico solemne
Intowam. Sentia-me eu tomado
Da religiosa e sancta magestade
Que enchia o templo.

GARRETT, D. BRANCA, cant. 2, cap. 1.

† INTOLERABILIDADE, *s. f.* (Do latim *intolerabilitas*). Qualidade do que é intoleravel.

INTOLERANCIA, *s. f.* (Do latim *intolerantia*). Repugnancia ou recusa de supportar, soffrer os homens ou as cousas.

— Termo de Medicina. Impossibilidade de supportar um remedio.

— Absolutamente: Disposição a violentar, a perseguir aquelles de quem se difere d'opinião religiosa.

INTOLERANDO, *adj.* (Do latim *intolerandus*). Que não pôde ser tolerado, que não se pôde soffrer, supportar.

INTOLERANTE, *adj.* 2 *gen.* (Do latim *intolerans*). Que não tem tolerancia, que não pôde ou não quer supportar; diz-se sobretudo em materia de religião fallando das cousas ou das pessoas.

— Substantivamente: Os intolerantes.

INTOLERAVEL, *adj.* de 2 *gen.* (Do latim *intolerabilis*). Que não se pôde soffrer; que não se pôde supportar; que não se pôde tolerar. — «Apresentouse tambem o testamento de Recimiro Bispo de Dume, que tendo repartido a pobres, não só os moveis de sua casa, mas muitos da propria Igreja, e dando liberdade a myntos escravos, dedicados ao serviço d'ella, mädara em seu testamento cumprir certos legados intoleraveis, alguns dos quaes modifica o Concilio, outros anula por serem contra direito, e outros finalmente deixa em alvidrio.» *Monarchia Lusitana*, liv. 6, cap. 22. — «E posto que lhe consintissem ter sinos, e celebrar os officios Divinos com toda liberdade, era à custa de tributos tão intoleraveis, que os pobres Christãos viviaõ em angustias e trabalhos continos, e para mais os vexarem fez Abderramen huma ley, semelhante

a outra que já vimos del Rey de Coimbra, em que mādava, que qualquer Christão que dissesse mal de Mafoma, o de sua ley, ou entrasse em suas mesquitas morresse degolado.» *Ibidem*, liv. 7, cap. 15. — «Chegou o negocio a tanto rompimento que Britaldo o veyo a saber, e como o amor de Santa Erea, não estivesse bem desarreygado de seu coração, converteo a quietação do desejo em huns ciúmes diabolicos, com que determinou vingarse do agravo que tinha por intoleravel, vendo preferido outro a seus merrecimentos.» *Monarchia Lusitana*, liv. 6, cap. 24. — «Por outra parte os Santos Padres constantemente affirmaõ serem as penas do Purgatorio mais intoleraveis, que todas as desta vida: e S. Cyrillo acrescenta, que estas parecem consolagoens a respeito da menor que alli se padece.» Padre Manoel Bernardes, *Exercicios Espirituaes*, part. 1, pag. 221. — «Quando o ministerio, o officio, ou negocio assim o pedissem, fõra de parecer que os criados comessem primeiro; porque de outra sorte seria intoleravel, e anda sempre a casa mal servida: acontecendo que por esperar o senhor que comam os criados, se comem depois de elle, perder mil vezes o negocio, ou sahida, por não ter de quem se acompanhe.» Francisco Manoel de Mello, *Carta de Guia de Casados*.

INTOLERAVELMENTE, *adv.* (De intoleravel, com o suffixo «mente»). De modo intoleravel.

† **INTONAÇÃO**, *s. f.* (Do latim *intonare*). Termo de Musica. Maneira d'observar os tons, e em particular acção pela qual se começa a entoar alguma aria de canto.

—Fallando do canto-chão, acção de pôr um canto no tom em que deve estar.

—Por extensão: Diversos tons que se tomam fallando ou lendo.

INTONSO, *adj.* (Do latim *intonsus*). Termo didactico. Não tosquiado, de cabelleira comprida.

INTORSÃO, *s. f.* (Do latim *in*, em, e *torsão*). Termo de Historia Natural. Acção de se enrodilhar em roda d'um corpo, de fõra para dentro.

† **INTOXICAÇÃO**, *s. f.* (Do thema *intoxica*, de intoxicar, com o suffixo «ação»). Termo de Medicina. Introducção d'uma substancia toxica na economia viva.—*A intoxicação arsenical*.

—Intoxicação *saturnina*; nome dado aos effeitos toxicos produzidos pela acção prolongada das preparações de chumbo.

† **INTOXICAR**, *v. a.* (Do latim *in*, em, e *toxicum*, veneno). Impregnar a economia de substancias toxicas.

† **INTRACRANEANO**, *adj.* (Do latim *intra*, em, dentro, e *craneano*). Termo de Anatomia. Que pertence ao interior do craneo.

† **INTRADERMICO**, *adj.* (Do latim *intra*, em, dentro, e *derma*). Termo d'Anatomia e de Pathologia. Que se acha na espessura da pelle.—*Manchas intradermicas*.

INTRACT... As palavras escriptas com *Intract...*, busquem-se com *Intrat...*

INTRADUZIVEL, *adj. 2 gen.* (De *in*, e *traduzir*). Que não pôde ser traduzido.—*Gratiano é considerado como intraduzivel*.

INTRAFOLIO, *adj.* (Do latim *intra*, em, dentro, e *folium*, folha). Termo de Botanica. Que nasce entre as folhas.—*Peduncululos intrafolios*.

INTRAMARGINAL, *adj. 2 gen.* (Do latim *intra*, em, dentro, e *marginal*). Termo de Botanica. Que está collocado interiormente ás bordas.—*Folhas, flores intramarginaes*.

† **INTRAMEDULLAR**, *adj. 2 gen.* (Do latim *intra*, em, dentro, e *medullar*). Termo de Anatomia. Que está dentro da medulla nervosa.—*O trajecto intramedullar das raizes d'um nervo*.

† **INTRAMERCURIAL**, *adj. 2 gen.* (Do latim *intra*, em, dentro, e *mercurial*). Termo de Astronomia. Collocado entre Mercurio e o sol.

† **INTRAMUROS**, *loc. adv.* (Do latim *intra*, em, dentro, e *muros*, os muros, as muralhas). No interior da cidade, da povoação, opposto a *extra-muros*.—*Habitata intramuros*.

INTRANCIA, *s. f.* (Do latim *intrans*, *intrans*, *part. act. de intrare*). Acção de entrar.

—Figuradamente: Principio, começo, inicio.—Caído em desuso.

INTRANH... As palavras começando por *Intranh...*, busquem-se com *Entranh...*

INTRANGRESSIVEL, *adj. 2 gen.* (Do latim *in*, negativo, e *transgressivel*). Além do qual se não pôde passar.

—Que não se pôde exceder.

INTRANSITAVEL, *adj. 2 gen.* (Do latim *in*, negativo, e *transitavel*). Que não pôde ser transitado; que difficulta o transitio.—*Estrada intransitavel*.

INTRANSITIVO, *adj.* (Do latim *intransitivus*, de *in*, negativo, e *transitivus*, transitivo, de *transire*, verbo composto de *trans*, além de, e *ire*, ir, passar). Termo de Grammatica.—*Verbos intransitivos*; verbos que exprimem uma acção que não passa além do sujeito que a pratica.—*Andar, correr, fugir, morrer, dormir são verbos intransitivos*.

—Diz-se no mesmo sentido: *Accepção, sentido intransitivo*.

INTRANSMISSIVEL, *adj.* (Do latim *in*, negativo, e *transmissivel*). Que não pôde ser transmittido, que não pôde passar para outro.—*Titulos de banco intransmissiveis*.—*Um dom intransmissivel*.

† **INTRANSMUDAVEL**, *adj. 2 gen.* (Do latim *in*, negativo, e *transmudavel*). Ter-

mo didactico. Que não é susceptivel de transmutação.

† **INTRANSPARENCIA**, *s. f.* (Do latim *in*, negativo, e *transparencia*). Falta de transparencia.

† **INTRANSPARENTE**, *adj. 2 gen.* (Do latim *in*, negativo, e *transparente*). Que não tem transparencia.

† **INTRANSPORTAVEL**, *adj. 2 gen.* (Do latim *in*, negativo, e *transportavel*). Que não pôde ser transportado.

† **INTRAPECIOLAR**, *adj. 2 gen.* (Do latim *intra*, em, dentro, e *peciolo*). Termo de Botanica. Que está collocado entre os peciolos.

† **INTRAPULMONAR**, *adj. 2 gen.* (Do latim *intra*, em, dentro, e *pulmonar*). Termo d'Anatomia. Que está dentro do pulmão.—*A pressão atmospherica e a pressão intrapulmonar*.

† **INTRARACHIDIANO**, *adj.* (Do latim *intra*, em, dentro, e *rachis*). Termo de Anatomia. Que está no interior do rachis.

INTRATADO, *adj.* (Do latim *in*, negativo, e *tratado*, *part. pass. de tratar*). Que não é ou foi tratado; evitado; com que se não communicou.

—Que não tem experiencia, trato.—*Intratado nas letras*.

INTRATAVEL, *adj. 2 gen.* (Do latim *intratabilis*). Com quem se não pôde tratar, que é d'um commercio difficil.—*Homem intratavel*.

—Fallando das cousas. Impraticavel, que se não pôde transitar.

Correm turbas as águas deste rio,
Que as rapidas eochentes enturbarão:
Os florecidos campos se seccarão;
Intratavel se fez o valle e frio.

CAM., SONETOS, n.º 195.

—«Da parte do rio, que era o mesmo Matual, corria hum espesso Bambual, e da outra hum muito intratavel mato. Aqui nesta tranqueira estava o poder do Madune, posto que elle estava na Cidade.» Diogo de Couto, *Decada 6*, liv. 8, cap. 9.

—Que se não pôde tocar com as mãos, manusear.

—Que se não pôde usar.

† **INTRATROPICAL**, *adj. 2 gen.* (Do latim *intra*, em, dentro, e *tropical*). Synonymo de *intertropical*.

† **INTRATUBARIO**, *adj.* (Do latim *intra*, em, dentro, e *tubo*). Que se faz dentro d'um tubo.—*Andam-se fazendo trabalhos intratubarios para construir uma ponte de ferro sobre o Mondego*.

† **INTRA-UTERINO**, *adj.* (Do latim *intra*, em, dentro, e *uterino*). Termo de Anatomia e de Pathologia. Que existe ou se passa na cavidade uterina.

INTRAVASCULAR, *adj. 2 gen.* (Do latim *intra*, em, dentro, e *vascular*). Termo de Botanica. Que esta dentro dos vasos.—*O parenchyma intravascular*.

† **INTRAVERTEBRADO**, *adj.* (Do latim *intra*, em, dentro, e *vertebrado*). Termo d'Anatomia. — *Animaes* intravertebrados; aquelles que tem o seu aparelho osseo no interior do corpo, por opposição aos extra-vertebrados que o tem no exterior; esta designação tem o seu fundamento no systema d'aquelles que consideram os animaes vertebrados e os invertebrados como variantes d'um mesmo typo.

INTRECH... As palavras que começam por Intrech..., busquem-se com Entrech...

INTREMULO, *adj.* (Do latim *intremulus*). Que não treme, que não tremula; destemido.

INTREPIDAMENTE, *adv.* (De intrepido, com o suffixo «mente»). Com intrepidez.

INTREPIDEZ, *s. f.* (De intrepido, com o suffixo «ez»). Qualidade do que é intrepido.

INTREPIDEZA, *s. f.* (De intrepido, com o suffixo «eza»). Vid. Intrepidez, que é a fórma usual.

INTREPIDO, *adj.* (Do latim *intrepidus*). Que não teme, fallando das pessoas e do que lhe é proprio; que não trepida diante de cousa alguma.

Os Cavalleiros tende em muita estima:
Pois com seu sangue *intrepido*, e fervente
Estendem não somente a Lei de cima,
Mas inda vosso imperio preminente;
Pois aquelles, que a tão remoto clima
Vos vão servir com passo diligente,
Dous inimigos vencem, huns os vivos,
E, o que he mais, os trabalhos excessivos.

CAM., LUS., cant. 10, est. 151.

Pelo Franco arraial, róda Neptuno;
C'um Exercito de ondas empoladas;
Várre fóra os Romanos, que recuão.
Cértos, que o Páe de Meroveo *intrepido*,
Marihio Monstro, sáe das grutas céruhas
A lhe acudir, a pôr-nos em derróta:
A favor do alto Mar, nos rechaçáráo.

F. MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES,
liv. 6.

Das Donas, e Donzellas; máis seguro,
Que guardavão seus usos os Armóricos,
Insollridos do jugo dos Romanos,—
Di-las-hei temerarios? ou *intrepidos*?

IDEM, IBIDEM, liv. 9.

— Substantivamente: *Atraz os cobardes, á frente os intrepidos.*

INTRICADAMENTE, *adv.* (De intricado, com o suffixo «mente»). De modo intricado, com embaraço; enredadamente.

INTRICADISSIMO, *superl.* de Intricado. Muito intricado. — *Demandas* intricadissimas.

INTRICADO, *adj.* (Do latim *intricatus*, *part. pass.* de *intricare*). Enredado, emmaranhado.

— Que offerece embaraço, enleio.

— Que offerece um sentido obscuro, fallando de palavras, d'um escripto.

— De que só se póde sair com difficuldade. — *Um passo* intricado.

INTRICAR, *v. a.* (Do latim *intricare*). Embaraçar, enleiar, emmaranhar; entrançar.

— Confundir, tornar obscuro, fallando principalmente de palavras, de periodos ou de cousas expressas por palavras.

— *V. refl.* Intricar-se, enredar-se, emmaranhar-se, complicar-se.

— Obscurecer-se, tornar-se difficil de entender. — *Do setimo capitulo em diante a exposição do livro intrica-se muito.*

INTRICAVEL, *adj.* 2 *gen.* (Do thema *intrica*, de intricar, com o suffixo «avel»). Embaraçado, emmaranhado, enredado.

— Obscuro, difficil d'entender, fallando de palavras, d'um escripto, do estylo.

INTRIGA, *s. f.* (De intrigar, como *estima*, de *estimar*). Combinação e serie de praticas secretas para alcançar a realisação d'uma cousa.

— Absolutamente: A intriga, as combinações, o jogo das praticas secretas. — *Aqui reina a intriga.*

— Geralmente a intriga emprega-se na ideia de que tem um fim mau, injusto para alguém.

— Differentes incidentes que formam o nucleo d'uma peça dramatica.

— N'um romance, continuação de circumstancias e de incidentes que despertam e alimentam a curiosidade do leitor.

— N'estes dous ultimos sentidos é melhor dizer *entrecho*, *acção*, *enredo*.

— **SYN.**: Intriga, *cabala*, *mexerico*, *enredo*. O character commum da intriga e da *cabala* é serem secretas; mas a intriga é uma combinação para um fim determinado, empregando quaesquer meios; a *cabala* é uma associação de muitas pessoas pró ou contra uma cousa ou uma pessoa; um só homem faz uma intriga; muitos só pódem fazer uma *cabala*. O *mexerico* não tem fim determinado, não procede systematicamente; consta apenas de ditos maledicentes que se communicam em particular. O *enredo* é uma especie de intriga cujo fim é causar inimizades, disturbios.

INTRIGADO, *part. pass.* de Intrigar. Envolvido em intriga.

— *Estar* intrigado *com alguém*; em inimizado com elle por causa de intriga.

— Cujá intriga é bem ligada, bem tecida, fallando d'uma peça dramatica, de um romance.

INTRIGANTE, *adj.* 2 *gen.* Que intriga, que tem por habito, por paixão intrigar.

— Substantivamente: *Um* intrigante; *uma* intrigante.

INTRIGAR, *v. n.* (Do latim *intricare*, de *trica*; vid. **TRICAS**). Fazer uma intriga, intrigas. — *Gostar* d'intrigar.

— *V. a.* Intrigar *alguém*; excitar vivamente a curiosidade d'alguém, sem se fazer conhecer. — *O mascara* intrigou o *bastante* no baile do *Palacio de Crystal*.

— Intrigar *uma peça*, *um romance*; dar-lhe uma intriga bem ligada.

INTRINC... As palavras começando por Intrinc..., busquem-se com Intric...

INTRINCHEIR... As palavras começando com Intrincheir..., busquem-se com Entrincheir...

INTRINSECAMENTE, *adv.* (De intrinseco, com o suffixo «mente»). De modo intrinseco.

INTRINSECO, *adj.* (Do latim *intrinsecus*). Que está no interior d'alguma cousa, dentro d'alguma cousa.

— Intimo. — *Amor* intrinseco.

— Intestino. — *Guerra* intrinseca.

— Figuradamente: Que é proprio, essencial a alguma cousa. — *Qualidades* intrinsecas.

— *Valor* intrinseco; o valor que as cousas tæem independentemente de toda a convenção. O valor intrinseco d'uma joia é a materia mesma de que ella é feita, sem attenção ao feitto.

— Termo de Anatomia. — *Musculos* intrinsecos; musculos proprios a certos órgãos, por opposição aos que pertencem ao mesmo tempo a esses órgãos e a outras partes visuihas.

— Termo de Logica. — *Argumentos* intrinsecos; argumentos tirados da natureza mesina do assumpto.

— Termo de Rhetorica. — *Logares communs* intrinsecos; tambem chamados *interiores*, especie de fórmulas geraes que os antigos rhetoricos olhavam como pertencentes aos proprios assumptos; eram sobretudo a definição, a enumeração, as similhanças, os contrarios, as causas e os efeitos, e as circumstancias; os antigos rhetoricos oppunham os logares communs intrinsecos aos extrinsecos.

— **Loc.**: *Saber os intrinsecos de alguém*, ou *de alguma cousa*; conhecer-lhe o intimo, as qualidades interiores, os segredos.

INTRISCADO, *part. pass.* de Intriscar. Enredado, travado. — *Lavor* intriscado.

— Desordenado, perturbado. — *Fogos* intriscados.

INTRITO, *s. m.* (Do latim *intritus*, pisado em, de *in*, em, e *tritus*, pisado). Termo de Mineralogia. Rochas misturadas em que uma especie de mineral é cimentada com outras por uma massa pastosa.

INTRODIR, *v. a.* Fórmã contracta de Introduzir; vid. esta palavra.

INTRODUÇÃO, *s. f.* (Do latim *introductione*, derivado de *introduco*-, thema participial de *introducere*, introduzir). Acção de introduzir alguém, de o fazer entrar. — *A introdução do personagem na sala fez calar todos.*

— Acção de fazer entrar em. — *A introdução d'uma sonda na bexiga*. — *A introdução de mercadorias prohibidas*. — *A introdução d'um corpo estranho na epiderme*.

— Acção de dar accesso. — *A intro-*

ducção do *neophyto* na sociedade. — A introdução das *irmãs da caridade*.

— Carta d'introdução; carta que se escreve para que um terceiro que se recommenda seja recebido pela pessoa a quem se escreve. = Diz-se também carta d'apresentação,

— Figuradamente: Acção de fazer receber, aceitar, usar. — A introdução dos pesos e medidas do *systema metrico em Portugal não foi difficil*. — Começam-se a introduzir costumes *hespanhoes*.

— O que serve como d'entrada, de preparação para uma sciencia, para um estudo. — Introdução á *historia universal*. — Introdução á *physica*. — Introdução á *esthetica*. — A introdução á *vida devota*. — As *Analyticas d'Aristoteles são ordinariamente precedidas da introdução de Porphyro*. — A introdução de *Vera á philosophia de Hegel*.

— Introdução á *historia natural dos tres reinos*, ou, simplesmente, introdução; nome do curso dos lyceus portuguezes em que se estudam os elementos da physica, chimica, historia natural e botanica. — Fazer *exame de introdução*. — *Estudar introdução*. — Um *estudante de introdução*.

— Discurso preliminar que se põe á frente d'uma obra. — A introdução da *Vida de Jesus de Strauss trata dos mythos em geral*.

— Termo de processo. — Introdução d'uma *instancia*; o começo d'um processo em qualquer tribunal.

— Termo de musica. *Symphonia* muito curta que serve d'abertura a uma opera. — A introdução do *Fausto de Gounod*.

— Pequeno trecho musical d'um movimento lento que precede o primeiro allegro d'uma symphonia, d'uma abertura ou de qualquer outra peça instrumental.

INTRODUCTO, *part. pass. irreg.* de Introduzir. = Cabido em desuso.

† INTRODUCTIVO, *adj.* (Do thema participial latino *introducere*, de *introducere*, introduzir). Que serve de começo, d'entrada a uma cousa. — *Uma observação introductiva*.

INTRODUCTOR, *A, s.* (Do latim *introducitor*, de *introducere*). O, a que introduz, que faz entrar. — *Este é o meu introductor nas melhores casas da cidade*.

— Introductor dos *embaixadores*; aquelle cuja função é conduzir os embaixadores e os principes estrangeiros á presença d'um rei.

— Figuradamente: O, a que primeiro leva uma cousa, um uso a um paiz, a uma cidade, etc. — *O introductor da batata foi Parmentier*. — *Eis o introductor d'esses ridiculos vestuarios*. — *Conheces o introductor dos methodos scientificos em o nosso paiz?*

† INTRODUCTORIO, *adj.* (Do latim *introducitorius*, derivado do thema partici-

pal *introducere*, de *introducere*, introduzir). Que respeita á introdução, que faz parte da introdução. — *Periodos introductorios*. — *Dizeres introductorios ao assumpto*.

† INTRODUZIDO, *part. pass.* de Introduzir. Que se fez entrar em. — *Introduzido em casa do visinho, disse logo...*

— Que entrou. — *O fumo introduzido na casa*. — *O ar introduzido nos pulmões*.

— Que foi recebido. — *O embaixador introduzido no paiz*.

— Que se fez figurar em, apparecer, que se apresentou. — «Foy notavel cousa ver em anno e meyo tres Monarchas do Mundo mortos a ferro, e a Fortuna usar de sua grandeza, como de representação introduzida em tragedia, da qual, (inda que com a brevidade possivel) me conveyo fazer menção, tanto por serem senhores de Portugal, que naquelle tempo seguia a fortuna das mais Provincias do Imperio, como por andarem em todas estas guerras terços de gente Portuguesa.» *Monarchia Lusitana*, liv. 5, cap. 8, § 2.

— Estabelecido, admittido. — «Para o que fez ajuntar Concilio na Cidade de Toledo, na Igreja de S. Pedro que estava fóra dos muros de Toledo onde se trataraõ algumas cousas tocantes ao bom governo do Reyno, e se deu ordem a tirar abusos mal introduzidos na execução da justiça, assistindo elRey a tudo cõ tão zelo, e modestia, que deu melhores esperanças ao povo, do que prometerão seus principios, e depoisayráo as obras.» *Monarchia Lusitana*, liv. 6, cap. 30. — «Porque como estam ja tam introduzidas, e se estranham tam pouco as muytas injustiças, que nisto ha, facilmente passaram por ellas, e vos responderám, que nam deuem nada a niuguem, estando obrigados a restituir muyto, e a muytos: o que entenderéis, e lhes declarareis a elles procedendo nas perguntas desta materia da maneira, que digo.» *Lucena, Vida de S. Francisco Xavier*, liv. 6, cap. 11.

INTRODUZIR, *v. a.* (Do latim *introducere*, que tem a mesma accepção e é composto de *intro*, para dentro, e *ducere*, conduzir, guiar. *Ducere* deriva da raiz *duc-* que se encontra em *dux*, *ducis*, d'onde *duque*; *ducere* entra em muitos compostos como *conducere* = port. *conduzir*; *inducere* = port. *induzir*, *reducere* = port. *reduzir*, etc.) Conduzir alguém a algum lugar. — *Introduziu-me em casa do medico*.

— Fazer entrar em. — *S. Thomé introduziu a mão no lado do Senhor*. — *Introduzir contrabando*. — «De sumo de hortelaã, e de ortigas an. vnc. ij. sumo de mangerona, e de meimendo an. vnc. j. introduzaõ estes sumos em hum canudo de cana, e ajunteem sandalos rubros em pô drachm. semiss. triaga recente dra-

chm. j; cera citrina q. b. tapem o canudo, e o ponhaõ em ebulição de Banho de Maria até que fique em consistencia de vnguento.» *Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico*.

— Figuradamente: Acostumar a, levar a. — «Já curey a certo Ecclesiastico, que padecia humas Vertigens com que cahia redondamente no chão, introduzindo-o no uzo da seguinte agoa, depois de celebradas evacuações necessarias; e o mesmo successo experimentarã tambem duas molheres, e hum Mosso de vinte, e dous annos.» *Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico*, pag. 306.

— Dar acesso a um emprego, a um lugar. — «A causa de introduzir elRey D. João na Esmolaria este capellão do Senhor D. Jorge, foi, que como neste tempo o cardeal D. Jorge da Costa, com o qual aquelle Rey, teue os desprazeres que todos sabem, fosse Abbade de Alcobaça, e ainda que renunciada repetio outra vez por regresso a Abbadia, elRey que se desagradava das acções do Cardeal.» *Monarchia Lusitana*, liv. 5, cap. 17.

— Dar acesso n'uma sociedade, á presença, á intimidade d'alguém.

— Fazer apparecer, fazer figurar. — *O auctor introduziu um judeu e um mouro no seu drama*. — «Para remediar este mal, vivendo ainda ElRey D. Sebastião, compoz hum livro, a que chamou o *Soldado pratico*, no qual introduzio per modo de Dialogo hum Viso-Rey novamente eleito, fallando com certo soldado velho da India, que andava na Corte em seus requerimentos, para se informar das cousas que lhe importavam para a jornada, e do mais que tocava ao governo da Fazenda Real, e milicia daquelle Estado.» *Manoel Severim de Faria, Vida de Diogo de Couto*. — «Sendo disto advertido no anno de 1610. por hum amigo seu, tornou a reformar esta obra, ou quasi a fazella de novo, porque introduzio por pessoas do Dialogo hum Governador, que tinha sido da India, com hum Soldado pratico della, ambos em casa de hum despachador, tratando sobre as cousas daquelle Estado, trazendo-as ao tempo presente, com tanta ponderação, e juizo, que não sómente pôde servir de norte aos que o governarem, mas em todo o tempo de claro desengano das cousas delle.» *Idem, Ibidem*.

— Fazer adoptar, estabelecer, crear. — *O governo introduziu o systema metrico*. — «O Famoso Colombo para introduzir a verdadeira realidade dos Androgynos, affirma, que elle conheceo hum destes, o qual sendo anatomisado depois de morto, tinha os vasos espermaticos, assim de varaõ, como de femea dispostos com igual ordem, e com a necessaria perfeição de vida a cada hum dos sexos. 5.» *Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico*, pag. 12. — «Até na morte introduzio o mundo

vaidades, estimaçoens, e differenças, para que nos não entrasse tanto o desengano: he logo digno de aborrecimento: e só devemos fazer cazo, e trazer o sentido em morrer bem.» P. Manoel Bernardes, Exercícios Espirituaes, part. 2, pag. 487.

—Ser causa de.—Introduzir a intriga.

—«O primeiro he o peccado de nossos primeiros pays, que a todos alcançou. Esta causa apontou o Santo Job quando disse: *Homo natus de muliere*: o homem nascido de mulher. Onde (como diz a Glossa) allude a Eva, por quem a serpente introduziu no mundo o peccado com todas as miserias effeitos seus.» Padre Manoel Bernardes, Exerc. Espirituaes, part. 2, pag. 237.

—V. refl. Introduzir-se; ser introduzido, entrar.—*O ar que se introduz nos pulmões.*—Introduziu-se-me agua nos ouvidos no banho.

—Figuradamente: Entrar em uso, ser accete.—*Os abusos introduzem-se em grande numero.*

—Fazer-se receber em, ter accesso.—*E' um homem que se introduz em todas as sociedades.*—*Conseguiu introduzir-se no governo.*

—Apresentar-se, dar-se, fazer-se crêr.—«Muitas que se vendem por filhas bastardas de fulano, e fulano, as quaes (se o são) sendo mal criadas ao bafejo das mãis, são pouco a proposito para boas criadas; algumas que se introduzem por descasadas; algumas que se lhes foram ha tantos annos seus maridos para a India, e nada d'aquillo é seguro, e apenas é certo.» Francisco Manoel de Mello, Carta de Guia de Casados.

INTROITO, s. m. (Do latim *introitus*, de *intro*, para dentro, e *itus*, part. pass. de *ire*, ir). Orações que o sacerdote diz á missa quando sobe ao altar e que são cantadas pelo côro no começo das missas grandes.

—OBSERVAÇÃO: Outra fôrma da palavra (a popular) é *entrado*, propriamente o começo da quaresma.

INTROMETTER, v. a. (Do latim *intro*, para dentro, e *mittere*, metter). Metter para dentro, fazer entrar.—Intrometter *alguem n'algum lugar*.

—Intercalar.—Intromettendo *alguns numeros na série*.

—V. refl. Intrometter-se; ingerir-se, metter-se.—Intrometter-se *nos interesses, nos negocios alheios*.

—Apresentar-se como, ganhar ou querer ganhar a importancia de.—*Homens sem sciencia que se intromettem a professores.*—*Axiomas que se intromettem a conselhos*.

—V. n. Intrometter-se.—Pouco usado.

INTROMETTIDO, part. pass. de Intrometter. Mettido para dentro.

—Intercalado.

—Que se ingere ou ingeriu no que não lhe respeita.

—Ousado, atrevido; mettidoço.

INTROMISSÃO, s. f. (Do latim *intromisso*, thema participial de *intromittere*, de *intro*, para dentro, e *mittere*, metter). Termo de Physica. Acção de metter, pôr em.—*A intromissão dos succos no corpo da raiz da planta*.

—Termo de Physiologia. A intromissão, a introdução do membro do macho nas partes sexuaes da femêa. Harvey diz que não ha intromissão, mas só um simples contacto, uma fricção exterior das partes do gallo e da gallinha, e crê que em todas as pequenas aves, que, como os pardaes, não se juntam senão por alguns momentos, não ha intromissão nem verdadeira copula.

INTRON... As palavras começando por Intron..., busquem-se com Entron...

† INTROPELVIMETRO, s. m. (Do latim *intro*, para dentro, e *pelvimetro*). Termo de Obstetricia. Instrumento proposto para medir a extensão das partes estreitas da bacia.

† INTRORSO, adj. (Do latim *introrsum*, para dentro). Termo de Botanica. *Antheras introrsas*; antheras que se abrem do lado do pistillo.

† INTROSPECTIVO, adj. (De introspecção). Termo Didactico. Que examina o interior.—*Lance d'olhos introspectivo*.

—Estudo introspectivo; estudo de si proprio.

† INTROSPECÇÃO, s. f. (Do latim *introspectione*, de *intro*, para dentro, e *specctio*, examinar, vêr, da raiz *spac*, *spec*, que se encontra tambem em *species*, *spectaculum*, *spectrum*, e que corresponde ao grego *skop*, em *episcopos*, *scopeo*, etc.) Termo Didactico. Exame do interior.

INTROVERSÃO, s. f. (Do latim *intro*, para dentro, e *versio*, versão). Acção de se voltar para dentro.

—Figuradamente: Recolhimento da alma, voltando-se em si mesma, para se examinar e se considerar no interior.—«Colhe daqui tres frutos. Primeiro: applicate ao exercicio da introversão, ou presença de Deos: onde, como á luz clara, conhece a alma seus peccados, e defeitos, e sabe o que em si tem, para não viver enganada consigo.» P. Manoel Bernardes, Exercícios Espirituaes, part. 1, pag. 338.

INTROVISCADA, s. f. Vid. Entroviscada.

INTRUD... As palavras que começarem por Intrud..., busquem-se com Entrud...

INTRUSAMENTE, adv. (De intruso, com o suffixo «mente»). Com intrusão.—*Entrar n'un cargo intrusamente*.

INTRUSÃO, s. f. (Do latim *intrusus*, part. pass. de *intrudere*). Acção pela qual se introduz alguem n'alguma dignidade ecclesiastica, e por extensão, em algum cargo, em alguma companhia.—*Foi só por successivas intrusões que elle chegou ao elevado cargo em que o vemos*.

—Termo de Geologia. *Rochas de intrusão*; rochas vulcanicas que se introduziram entre rochas preexistentes.

INTRUSO, adj. (Do latim *intrusus*, part. pass. de *intrudere*, composto de *in*, em, dentro, para dentro, e *tradere*, levar, cuja vogal radical soffreu apophonia; comp. *inculcare* ao lado de *calcare*, etc.). Introduzido contra o direito n'alguma dignidade ecclesiastica.—*Um bispo intruso*.—*Uma abbadessa intrusa*.—*Um patriarcha intruso*.

—Sacerdotes intrusos; nome que foi dado, na revolução franceza, aos sacerdotes ajuramentados ou constitucionaes, isto é, que tinham prestado juramento á constituição civil do clero.

—Substantivamente: *Aquelle sacerdote era intruso, profanador*.

—Introduzido illegitimamente n'alguma funcção.

—Ingerido, mettido, intromettido no que lhe não pertence, onde não é chamado, nem convidado.

—Substantivamente: O que se introduz n'alguma parte sem ser convidado, ou sem ter qualidade para ahi ser admittido.—*Ha muitos intrusos n'esta casa*.

INTUIÇÃO, s. f. (Do latim *intuitione*, de *intueri*, olhar, de *in*, em, e *tueri*, vêr). Termo de Theologia. Visão clara dos bem-aventurados. Vid. Visão intuitiva.

—Termo de Philosophia. Conhecimento repentino, espontaneo, indubitavel, como o que a vista nos dá da luz e das fôrmas sensiveis, e, por consequencia, independente de toda a demonstração.—*Verdade de intuição*.—*Cousas de primeira intuição*.—*Vêr por intuição*.

—No systema de Kant: Representação particular d'um objecto, formada no espirito pela sensação. A intuição é opposta a *conceito*.

—Intuição *intellectual*; termo traduzido do allemão *Anschauung*, no systema de Schelling, que significa um acto transcendente, indefinivel, por meio do qual a intelligencia comprehende o absoluto na sua identidade, isto é, tal como elle é em si mesmo, acima de toda a distincção e de toda a differença, e reunindo na sua natureza absolutamente simples todas as opposições e todos os contrarios.

—Por extensão: Conhecimento das cousas ordinarias, comparado á intuição philosophica.—*Quem tem uma verdadeira intuição das cousas futuras?*

INTUITIVAMENTE, adv. (De intuitivo, com o suffixo «mente»). Termo de Theologia. Pela visão intuitiva, pela intuição.—*Vêr Deus intuitivamente*.

—Termo de Philosophia. D'um modo intuitivo.—*Comprehender intuitivamente uma proposição, um theorema, uma verdade*.

INTUITIVO, adj. (De intuição). Termo

de Theologia. *Visão intuitiva.* Vid. sob *Visão.*

—Figuradamente: Que se vê pelo espirito como por uma vista immediata. —*Um e um são dous, é uma proposição intuitiva e não susceptível de demonstração.*

INTUITO, *s. m.* (Do latim *intuitus*, der. de *intueri*, olhar para, de *in*, em, e *tuere*, vêr). O fim que se tem em vista, fazendo alguma cousa; o objecto a que se mira. —*Bom intuito, máo intuito.*

—*Obrar com bom ou máo intuito; obrar com boas ou más intenções.*

INTUMESCENCIA, ou **INTUMESCENCIA**, *s. f.* (Do latim *intumescere*, de *in*, e *tumescere*, inchoativo de *tumere*. Vid. *Tumor*). Termo Didactico. Acção pela qual uma cousa incha. —*A intumescencia dos mares, pela acção combinada do sol e da lua.*

—Termo de Geologia. *Movimento de intumescencia da crusta terrestre; movimento que presidiu á edificação das massas continentaes, e que não se exerceu n'uma linha, mas sim n'uma grande superficie.*

—Termo de Botanica. *Tumefacção produzida na base do peciolo das folhas da sensitiva.*

—Termo de Physiologia e de Medicina. *Augmento de volume d'um tecido, d'uma parte qualquer d'um corpo.* —*A intumescencia do baço.*

INTUMECER, ou **INTUMESCER**, *v. n.* (Do latim *intumescere*, de *in*, em, e *tumescere*, inchoativo de *tumere*. Vid. *Tumor*). Termo Didactico. Inchar. —*Os mares intumescem sob a acção do sol e da lua.*

—Termo de Botanica. *Inchar a base do peciolo das folhas da sensitiva.*

—Termo de Physiologia e de Medicina. *Augmentar de volume um tecido, uma parte qualquer do corpo.*

—Figuradamente: *Ensoberbecer-se, inchar-se de vaidade; fazer-se orgulhoso.*

INTUMESCIMENTO, *s. m.* (Do thema *intumescere*, de *intumescer*, com o suffixo «mento»). Vid. *Intumescencia.*

INTUP... As palavras começando por *Intup...*, busquem-se com *Entup...*

INTURVAR, *v. a.* (De *in*, em, e *turvar*). *Fazer turvo.* —*Inturvar o vinho.*

—*V. n. Tornar-se turvo.*

—*V. refl. Inturvar-se; tornar-se, fazer-se turvo.*

INTUSCEPÇÃO, *s. f.* (Do latim *intus*, para dentro, e *suscipere*, receber, tomar; vid. *Susceptível*). Termo de Physiologia. Acto pelo qual as materias nutritivas são introduzidas no interior dos corpos organisados, para alli serem absorvidas. —*Os seres vivos nutrem-se por intuscepção.*

—Termo de Cirurgia. *Entrada d'uma porção d'intestino n'um outro.*

INULA, *s. f.* (Do latim *inula*). Termo de

Botanica. *Genero de compostas, tribu das radiadas.*

INULINA, *s. f.* (Do latim *inula*, e do suffixo *ina*, que indica um principio). Termo de Chimica. *Substancia mui parecida com o amido em seu aspecto e natureza, que se obtem pela decoção da raiz da enula campana.*

INULTO, *adj.* (Do latim *inultus*). Termo Poetico. *Não vingado, impune.*

† **INUMERAVEL**. Vid. *Innumeravel*. — «Soposto que eu o não affirmo; mas o proprio privilegio latino, que está no Mosteyro de S. Milhã, conformando no particular do tempo das trevas, e movimento de Estrellas, escusa muytas palavras, e razoens que se achão no Castelhana, dizendo só, que Abderramem Rey de Cordova sahio com inumeravel exercito em demanda das terras de Liaõ.» *Monarchia Lusitana*, liv. 7, cap. 20.

INUNDAÇÃO, *s. f.* (Do latim *inundatio-nem*). *Acção e effeito de inundar, alagamento.*

—*Abundancia das aguas, quando cobrem os campos, ou saem da madre os rios; cheia grande.* — «É por esta razão tem os Sioens suas povoaçoens em lugares muito altos, como os moradores do Egypto, e ficam no tempo destas inundaçoens em Ilheos no meyo do mar, e servem-se de humas povoaçoens às outras com embaraçoens pequenas.» *Diogo de Couto*, Decada 6, liv. 7, cap. 9. — «No tempo destas inundaçoens todas as alimarias do mato, veados, gazellas, tigres, vacas bravas, e outros se acolhem aos altos, e alli vão os Sioens com muitas embaraçoens à caça, e dellas os estão matando às espingardadas, frêchadas, e às paucadas, que he huma caça de muito gosto, e recreação.» *Idem*, *Ibidem*.

—Figuradamente: *Multidão excessiva.*

—Termo Militar. *Meio de defeza, que tem algumas praças e consiste em poder cobrir de agua o todo, ou uma parte dos suburbios e do campo, em que estanciam os sitiadores.*

INUNDADO, *part. pass.* de *Inundar*.

INUNDAR, *v. a.* (Do latim *inundare*). *Alagar, cobrir de agua os campos, submergir.*

—*Encher com abundancia, em grande copia.* — «E torcendo o corpo, atirou os braços por cima dos hombros de Fr. Vasco, uniu ao rosto delle a fronte, que escaldava, e inundou-lhe de lagrymas o escapulario.» *A. Herculano*, *Monge de Cister*, cap. 22. — «As torrentes de luz que inundavam esta morada de terror não permittiram a Suintilla enxergar no primeiro volver de olhos os objectos que estavam ante elle.» *Idem*, *Eurico*, cap. 72.

—*Dar com effusão.* — *Inundar com trabalhos aos martyres.*

—*Trasbordar.* — *Inundar delicias.*

—*V. n. Derramar-se, trasbordar.*

—*Ser abundante.*

INUPTO, ou **INNUPTO**, *adj.* (Do latim *innuptus*). *Termo Poetico. Solteiro, celibatario.*

INURBANIDADE, *s. f.* (De *in*, e *urbanidade*). *Incivilidade, impolitica, rusticidade; falta de urbanidade ou cortezia.*

INURBANO, *adj.* (De *in*, e *urbano*). *Incivil, descortez, impolitico, rustico, malcreado, não urbano.*

INUTIL, *adj.* (Do latim *inutilis*). *Não util, sem proveito, desnecessario, baldo, frivolo, vão, futil.* — «Fazemse tres vezes as cruces, as primeiras duas com oleo dos Cathecumenos, a terceira com o sancto chrisma, porque não basta estar a compaixão na mente, he necessario que esteja na obra, a compaixão mental quasi que he inutil, a compaixão officiosa he vtil, a da mente sem obra afflige, mas não remedeia, a da obra, e a da mente remedeia se afflige, assi quem puder ha de ter a compaixão officiosa, porque não seja só afflictiva.» *Fernando Corrêa de Lacerda*, *Carta Pastoral*, pag. 212. — «Infinitas graças vos sejaõ dadas pela ineffavel caridade, e dignação, com que tratais este servo inutil, que não merece senão estar ardendo nos infernos.» *Padre Manoel Bernardes*, *Exercicios Espirituaes*. — «Levava este barbaro o mais potente exercito, que podia haver no Mundo, porque passavam de quinhentos mil homens os que podiam pelejar, a fóra huma grande multidão de gente inutil, de camellos, bois, e mais serviço de recovagem, artilheria, munições, e mais petrechos de guerra.» *Diogo de Couto*, *Decada 4*, liv. 9, cap. 3.

Desabrigados, quasi nos táes misereros,
Bem vezes, sem sustento, se consolão
Co'a *inutil* Liberdade, e solta dansa:
Quando tam bruta dansa anda travada,
Junto ao Rio, ou no centro da Devêza,
O Ecoço se espanta, humana voz ouvindo.

F. M. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 7.

Do que ouço me entrão sustos. Luz-me na alma
Quanto me seja a resistencia *inutil*:
Como eu me enterneci de ouvi-la, e vê-la!

IDEM, *IBIDEM*, liv. 10.

As tristes mãs atonitas, errantes
Nas praias vão com rostos macerados:
Ao rouco som das ondas espumantes
Misturão de continuo *inuteis* brados:
Pulsão co'as mãos os seios palpitantes,
No mar azul os olhos tem pregatos;
Esvaçem de todo, e ignerão onde
O confuso horizonte a Armada esconde.

J. A. DE MACEDO, ORIENTE, cant. 2. est. 62.

INUTILIDADE, *s. f.* (De *in*, e *utilidade*). *Falta de utilidade; qualidade do que é inutil.*

INUTILISSIMO, *adj. superl.* de *Inutil*.

INUTILIZADO, *part. pass.* de *Inutilizar*.

INUTILIZAR, *v. a.* (De *in*, e *utilizar*). *Baldar, tornar inutil; frustrar.*

INUTILMENTE, *adv.* (De *inutil*, com

o suffixo «mente»). Sem utilidade, de balde, em vão.

INVADEAVEL, *adj.* 2 *gen.* Que se não pôde vadear.

INVADIR, *v. a.* (Do latim *invadere*). Entrar, tomar por força, *accommitter*, investir, usurpar.

INVAGINAÇÃO, *s. f.* (Do latim *in*, e *vagina*). Termo de Cirurgia. Introeção de uma parte do tubo intestinal, em dimensões variáveis, na outra que a precede ou segue.

INVALESCER, *v. n.* (Do latim *invalere*). Estabelecer-se, confirmar-se, adquirir forças, e vigor.

INVALIDAÇÃO, *s. f.* (Do thema *invalida*, de *invalidar*, com o suffixo «ação»). Acção e effeito de invalidar, rescisão, annullação.

INVALIDIDADE, *s. f.* Falta de validade, nullidade.

INVALIDAMENTE, *adv.* (De *invalido*, com o suffixo «mente»). Nullamente, sem validade.

INVALIDAR, *v. a.* Fazer invalido, annullar, rescindir.

INVALIDO, *adj.* (Do latim *invalidus*). Fraco, enfermo.

— Figuramente: Irrito, nullo, não obrigatorio.

— Substantivamente: Um invalido.

— *S. m. plur.* — Invalidos. Caserna e pret que se concede aos soldados que serviram muitos annos, ou que ficaram estropiados na guerra.

INVARIABILIDADE, *s. f.* (De *invariavel*, com o suffixo «idade»). Qualidade do que é invariavel.

INVARIÇÃO, *s. f.* (De *in*, e *variação*). Não variação, permanencia de alguma cousa.

INVARIABEL, *adj.* 2 *gen.* (De *in*, e *variavel*). Que não padece variação, immutavel, permanente, constante, firme.

INVARIABELMENTE, *adv.* (De *invariavel*, com o suffixo «mente»). Sem variação, de um modo invariavel, sem alteração.

INVASÃO, *s. f.* (Do latim *invasionem*). Acção e effeito de invadir, *ineursão*, *irrupção*, entrada violenta.

— Termo de Medicina. Principio de doença. Momento em que a enfermidade apparece realmente; isto é, quando os seus symptomas se apresentam tão manifestamente, que não fica duvida sobre a existencia de uma enfermidade qualquer.

INVASIVO, *adj.* Pertencente á invasão. — *O caracter invasivo d'estas guerras.*

INVASOR, *adj.* (Do latim *invasor*). Que invade. — *Armas invasoras.*

— *S. m.* O que faz invasão, que invade. — «Cumpre que avises Ruderico. Em Hispali está Oppas, e Oppas tem consigo numerosos clientes, que, porventura, entregarão aos invasores a mais formosa e opulenta entre as povoações

da Betica. Não tardará que os arabes desçam do Calpe e se derramem pelas provincias de Hespanha.» Alexandre Herculano, Eurico, cap. 8.

INVECTIVA, *s. f.* (Do latim *invectivus*). Discurso forte e vehemente contra alguém, ou contra alguma cousa. — «Sem o sentir, Mem Bugatho estava outro homem. Chegara, enfim, a crer uma cousa que nunca sonhara, isto é, que os conchelhos nas suas *invectivas* contra a nobreza e contra o clero podiam alguma vez não ter razão. Determinar os pontos em que excedia a sua capacidade, apesar de ser, como vimos, tão *deseommunal*.» Alexandre Herculano, Monge de Cister, cap. 11.

INVECTIVADOR, *s. m.* (De *invectivo*, com o suffixo «dôr»). O que *invectiva*, que faz ou diz *invectivas*.

INVECTIVAR, *v. a.* Fazer ou dirigir *invectivas* contra alguém.

INVECTIVO, *adj.* (Do latim *invectivus*). Que tem o caracter de *invectiva*.

INVEDADO, *adj.* Não vedado.

INVEDAVEL, *adj.* 2 *gen.* Que se não pôde vedar. — *Hemorrhagia invedavel.*

INVEJA, *s. f.* (Do latim *invidia*). Desprazer, desgosto que se recebe do bem, e propriedade alheia. — «Palmeirim de oter por esforçado, pareceu-lhe mui bem aquelle desprezo da valentia, que lhe vira fazer em ir-se assim, avendo tamanha *inveja* delle como outrem a podera ter de suas obras.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 78. — «Por isso quem não pôde o que quer, não se hade querer delle mais do que pode. Senhor cavalleiro, disse Albayzar, bem fôra que com este vestido que dizeis, me ameaçareis, se vos não lembrara, que pera minha defesa trago outro de que todos podem ter medo de *inveja*.» Idem, Ibidem, cap. 84. — «A fermosura de Targiana era tão avante, que as muito mais fermosas que ella lhe não podiam negar a *inveja*, que disso recebiam. Seu escudo estava cercado de outros, famosos e conhecidos, e eram tantos, que o faziam de mór preço.» Idem, Ibidem, cap. 85.

E, se em contrario tu não m'acconselhas,
Eu quero descobrir que cousa seja;
Que o tom m'espanta, e a voz me faz *inveja*.

CAM., ELOGIA 1.

Quando a minha Learda descolhe
Os seus cabellos d'ouro, longo, ondado,
O sol de pura *inveja*, se recolhe,
Corrido de se vêr menos dourado:
Livre pastor não ba, que bem os olhe,
Sem se achar logo nelles enlaçado;
Ai! não soltes, Learda, os teus cabellos,
Pois tanto prendem quantos ousão vellos.

IDEM, IBIDEM, n.º 12.

— «Mas como entrou a vaidade em lugar da deuação, a contentação, em lugar do zelo da honra dos Santos, a in-

veja, e emulação, em lugar da caridade Christam, as vezes ficamos nós piores, e elles menos glorificados.» Paiva de Andrade, Sermões, part. 1, pag. 28.

Deixou-te o cura da igreja...
Grande trabalho te vejo!
Ao muleiro do Alemejo
Não quiz deixar-te, de *inveja*.

FERNÃO RODRIGUES LOBO SOROPITA, POESIAS
E PROSAS INEDITAS, pag. 134.

Destas *invejas* de agora
Se paga o noivo a sabor;
Que então lhe fora peor,
Se o bem de *invejar* não fora.
Tanto he de mór gosto o bem,
Quanto a *inveja* o publica!
Mas que noiva, que lá fica!
E que *inveja*, que cá vem!

F. R. LOBO, O DESENGANADO, pag. 66.

Não ter contenda, nem trato
Com honra, *inveja*, privança;
Porque nunca fez mudança,
Que não dêsse esfolagato.
Mas se do pouco, que espero,
E do meu pequeno bem
Ha de murmurar alguém,
Digo, pastor, que o não quero.

IDEM, ELOGIAS.

Louvar-te agora aqui será peccado,
Porque he murmuração, e *inveja* pura,
Louvar meos a alguém, do que lhe he dado.
Git. Essa murmuração ainda era escura:
Mas o que louva aquillo, que não deve,
Esse digo eu, Serrano, que murmura.

IDEM, IBIDEM.

E á mais perigoza guerra
Esta *inveja* se atreveu
Quando foi buscar o Ceo,
Porque oã coube na terra.

IDEM, IBIDEM.

De *inveja* o brando vento se atravessa,
E as finas tranças de ouro derramado,
Lhe vai roubando os laços da cabeça.

IDEM, PRIMAVERAS, pag. 270.

— Emulação racional.

— Figuramente: Não ter *inveja*; ser igual, não dar vantagem.

— Fazer *inveja*; causar emulação. — «E porque este offerecimento fez logo *inveja* em algum dos que alli estavam, pola esperança que lhe ficava d'o verem rei, com razões mais cheias de seu respeito e interesse, que da verdade que os leais a rei devem, começaram louvar suas cousas, mostrando que o que havia de passar era nada pera sua pessoa.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 98.

Eu vi já deste campo as várias flores
Às estrellas do Ceo fazendo *inveja*;
Adornados andar vi os pastores
De quanto por o mundo se deseja;
E vi co'o campo competir oas côres
Os trajes, de obra tanta e tão sobeja,
Que se a rica materia não faltava,
A obra de mais rica sobejava.

CAM., ELOGIA 1.

Claros olhos, que ao sol fazia *inveja*,
Que brandos vos mostreis ja vos não peço;

Mas que poder-vos vêr paga me seja,
Se por tamanho amor tanto mereço;
Armados d'esquivança então vos veja
Cheios d'hum não sei que, com que pereço;
Que doce me será tal esquivança.

IDEM, *IBIDEM*, 14.

Faz-m'isto menor a queixa,
Ainda que a magoa uão,
De saber que tem razão
Quem por Joanne me deixa:
Que he melhor para marido,
Posto que melhor não seja,
Hum rico que faça *inveja*,
Que hum pastor pobre abatido.

FRANC. RODRIGUES LOBO, EGLOGAS.

—*As invejas; á competencia.*

INVEJADO, *part. pass.* de *Invejar*.

INVEJAR, *v. a.* Olhar com *inveja*; desejar, cubiçar, appetecer.—«Ella he tão rara verdadeiramente, e tantas pessoas de bem a querem, e a *inveião*, que me não admiro da sua carestia. Vós sabeis que vos tenho offerecido muitas vezes o Coração, e a Alma com tudo o que tenho, com tudo o que espero, e com tudo o que sou, sem que me queyraes dar a vossa afeição por este preço.» Cavalleiro de Oliveira, *Cartas*, liv. 3, n.º 28.

O original *invejo*
Do rosto, que aqui se esconde;
E eu sou conhecido aonde
Me descobre o meu dezejo.

FRANC. RODRIGUES LOBO, EGLOGAS.

De suberbos, e arrogantes,
Invejando aquella Deca,
Juntaõ montes sobre montes;
Passaõ sobre os horizontes.

IDEM, *IBIDEM*.

E ai de quem, por se vingar
De inimigos tam mortais,
Não lhe sabe *invejar* mais,
Que não ter que lhe *invejar*.

IDEM, *IBIDEM*.

—Tratar como quem tem *inveja*; ser inimigo, e tractar mal por *inveja*.

—Negar alguma cousa a alguem, não lh'a outorgar, privar-o d'ella por *inveja*.

INVEJAVEL, *adj.* 2 *gen.* (De *inveja*, com o sufixo «*avel*»). Digno de *inveja*.

INVEJOSO, *adj.* (De *inveja*, com o sufixo «*oso*»). Que tem *inveja*.—«Como estes se não descobrissem um ao outro, durou tanto tempo este segredo entre elles, té que a fortuna *invejosa* do bem o descobriu pera mal d'ambos.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, capitulo 90.

Qual o mancebo claro, no romano
Senado os grandes medos aquebranta
Du grão Carthaginez, que soberano
Os entelos lhe tinha na garganta;
Quando ganhando o nome de Africano
A resistir-lhe foi com furia tanta,
Que a patria duvidosa libertou,
O que Fabio *invejoso* não enidou.

CAM., LUS., cant. 4, est. 21.

Dos mens, que vos serão sempre *invejosos*
Por não verem estrellas tão divinas,
Sereis regados d'aguas peregrinas,
Soprados de suspiros amorosos.

IDEM, SONETOS, n.º 207.

O coração *invejoso*
Como dos olhos andava,
Sempre remoques me dava
Que não era o meu mimoso:
Venho eu de piedoso
Do Seubor meu coração,
E boto os olhos no chão.

IDEM, REDONDILHAS.

—«Mas a fortuna *invejosa* dellas, ordenou que lhe dessem uma espingardada de que cahio logo morto, o que se sentio bem entre todos os da fortaleza, porque este era hum dos homens, que mais sustentava o pezo, e o trabalho d'aquelle cerco, com seu esforço, conselho, e com seu dinheiro, de que deu muito a muitos.» Diogo de Couto, *Decada* 6, liv. 2, cap. 3.—«Que lhes pedia, e rogava, que a quizessem ganhar, e se fizessem prestes pera o outro dia pela manhã darem em terra, porque segundo aquelles Principes estavam medrosos, e faltos de tudo, havia de haver pouco que fazer em os tomar ás mãos, que trabalhassem todos por fazer com que os Reinos quando chegassem ficassem *invejosos* de á sua vista ganharmos tão grande honra, como na verdade seria a mayor de todas as que se ganháraõ na India.» Idem, *Ibidem*, liv. 8, cap. 13.

Entre as cabanas famozas
Daquelles valles, e mootes,
Ao pé das serras fragezas,
Donde vem fogindo as fontes
Para o Tejo de *invejozas*.

FRANCISCO RODRIGUES LOBO, EGLOGAS.

Vestia então a roupa escura, e triste,
Que serve de mostrar a dôr secreta:
Mas como a negra nuvem não reziste
Contra a luz poderosa do Planéta,
E o preço da belleza em si consiste,
Por mais que o traje vaõ mestre, e prometta,
Triste andava a alegria, e *invejoza*
De ver nella a tristeza tam formoza.

IDEM, *IBIDEM*.

Se opposta se mostrar cega ventura,
E me esperarem Fados *invejosos*,
E se achar, qual vos digo, a sepultura
Nos equoreos abysmos espantosos;
Entrarei nos umbraes da morte escura,
A todos dando exemplos luminosos
Do santo amor da Patria, que me inflamma,
E a tao sublime feito hoje me chama.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 1, est. 78.

INVENÇÃO, *s. f.* (Do latim *inventionem*). Acção e effeito de inventar.

—A cousa inventada, invento.—«E como a Infanta conhecesse o pay e visse occasião de se encomendar a ventura, tomou brevemente os vestidos de bordado com que alli viera, e cortando delles humas meyas roupas alinhavou, com ou-

tra ametade dos vestidos ordinarios de burel, que os meninos traziaõ, huns pelotes de estranha invenção, cõ meya parte rica.» *Monarchia Lusitana*, liv. 7, capitulo 14.

Ob que doua presumpção
Cuidar ninguem na pousada
Que traz discreta *invenção*
Aqui onde a descrição
Tem sua propria morada.

GIL VICENTE, FARÇAS.

Qu'*invenção* faremos nós
N'hum alto bem acerdado,
Que tenha ave e piós?
Que folas ja são frias,
E as pellas, as mais dellas,
E os toiros
Matarão hum mata-meiros;
E a ussa ja não se usa,
E a festa não s'escusa,
Pois andamos nos peloiros.

IDEM, *IBIDEM*.

—«A donzella a tomou nas mãos, e abrindo-a com uma chave dourada, que trazia lançada ao pescoço pendurada de um cordão preto, tirou de dentro uma copa do mesmo comprimento da caixa, d'uma *invenção* nova e galante: a materia de que era composta ninguem a soube determinar.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 90.—«E assim em preissão foy levado pela rua direita que estava muito ricamente paramentada com lindas, e curiosas *invenções*, e muitas Damas pelas janellas, ricamente ornadas, e ataviadas, que de cima lançavaõ muitas, e preciosas aguas de cheiro.» Diogo de Couto, *Decada* 6, liv. 7, cap. 5.

As portas, que jámais estão cerradas,
Por mão da delicada fantasia
De estranhas *invenções* foram lavradas.

FERNÃO SOROPITA, POESIAS E PROSAS INEDITAS, pag. 128.

—«O padre J. A. de Macedo prètende provar que a *invenção* do Adamastor era plagiato. Assás foi refutada esta miseravel accusação que só a paixão cega de tam louca rivalidade podia fazer dizer a um homem aliás erudito e não sem ingenho.» Garrett, D. Branca, *Notas*.

—Figuradamente: Arte, traça.—*Obra de boa invenção*.

—Invento artificioso, artificio, astucia, subtileza.—«Sobre isto foraõ, e tornáraõ recados apressados, e em esperanças, e com *invenções* foy ElRey de Tanór entretendo o Governador tres dias, e ao derradeiro á tarde chegou huma embarcação que vinha de Coulaõ, por dentro dos rios, em que vinha hum Fidalgo, que já andára na India, cujo nome nos não lembra, e trazia duas cartas do Visorey D. Afonso de Noronha, que ficava em Coulaõ.» Diogo de Couto, *Decada* 6.—«Postas as covsas de quada humas destas

partes na ordem em que esperauão de se apreueitar dellas: partio o Çamorij taõ soberbo e confiado na inuenção da machina dos castellos, que por aquella vez leixou de commetter o vao.» Barros, Decada 1, liv. 7, cap. 8.—«Isto inquitou ElRey de Ternate, porque o tinha desposado com huma filha sua: mas o Capitão acodio a isto, affirmando a ElRey, que tudo aquillo eraõ ardís, e inuenções do Geilolo, pera semear zizania entre elles, com o que se elle quietou algum tanto.» Idem, *Ibidem*, liv. 9, cap. 11.—«E perguntando aos mancebos se virão elles a sua carta, e sinal, lhe disserão que si, e mandando chamar todos os Capitaens á sua fusta, lhes deu conta daquelle negocio, e se se daria credito áquelles homens, ou se seria aquillo inuenção do Baxá pera os fazer tornar.» Idem, *Ibidem*, cap. 15.—«Pouco depois disto chegou hum mercador Mouro que passou por Baçorá, por quem aquelle Baxá mandou dizer a D. Antão de Noronha, que lhe pezára muito de se elle recolher tão depressa, porque desejava de o ter por hospede, gabando-se ao mercador Monro do estratagemas, de que usou com os Portuguezes na inuenção da carta.» Idem, *Ibidem*.

—Ficção, engano.

—Termo de rhetorica. A parte da rhetorica que ensina a achar os pensamentos e a construir o discurso do modo mais conveniente.

—*Pl.* Invenções; extravagancias, singularidades.

INVENCIBILIDADE, *s. f.* (Do latim *invencibilis*, com o suffixo «idade»). Qualidade de ser invencivel.

INVENCIONADO, *part. pass.* de Invencionar.

INVENCIONAR, *v. a.* (De invenção). Ornar com invenções, e adornos galantes.

INVENCIONARIO. Vid. Invençioneiro.

INVENCIONEIRO, *adj.* Cheio de invenções, caprichoso, affectado.

—Figuradamente: Embusteiro, enganador, mentiroso.

INVENCIVEL, *adj. 2 gen.* (Do latim *invencibilis*). Que não se póde vencer, insuperavel, inexpugnavel. — «Quer dizer, Que aquelle padrão se levantou em honra, e memoria do Emperador Cesar Claudio, Tacito, Pio venturoso, invencivel, Augusto, Pontífice Maximo, que tinha duas vezes sido Tribuno do Povo e administrado os cargos de Consul e Proconsul.» *Monarchia Lusitana*, liv. 5, cap. 20.—«Por Ataúlfo Rey dos Godos, cujas armas temião como invenciveis, e muito mais o antigo odio com que se perseguião huns a outros, ao que se acrescentava acharem o sitio e clima de Espanha melhorado de todos os mais que tinhão visto, depois de sayrem de suas terras.» *Ibidem*, liv. 6, e. 3.—«Nestes tam

solidos fundamentos de santo temor, da profunda humillade, de luz de Deos, de interior conhecimento, e reuelaçam da ordem, e vontade divina estribava aquelle invencivél confiança, com que o padre Francisco se resolveo na viagem de Japam.» Lucena, *Vida de S. Francisco Xavier*, liv. 7, cap. 12.—«A's mãos do invencivél David morreraõ aquelles quatro disformes Gigantes que se achavaõ no exercito dos Philistheos; o primeiro chamado *Jesbibenob*, cujo ferro da lança pezava tresentas onças: o segundo, *Saph*; o terceiro *Goliath Getheo*; e o quarto, tambem *Goliath*, que tinha seis dedos em cada mão, e pee. 3.» Braz Luiz de Abreu, *Portugal Medico*, pag. 7, § 17.—«A Cassa fes Heroes a Achilles, a Vlysse, e Diomedes; que porisso talvez Cyro Rey dos Persas fazia criar nella todos os Nobres. Os mais valerosos Capitaens, foraõ primeiro os mais expertos cassadores: assim o lemos 7. de Mithridates Rey de Ponto, do invencivél Portuguez Viriato, do astuto Cadmo, do arrojado Theseo, do famoso Hercules, do robusto Nemrod, e do sobre todos memoravel David.» Idem, *Ibidem*, pag. 120, § 77.

Oli Deoses das Nações, Ardores, Thronos,
Guerreiros sem pavôr, Hoste *invencivel*,
Nobre-liberta Prôle, Vós magnanimos
Filhos de forte Patria, eis se avizinha
De alcançar gloria o Dia. A colhêr fructos.

FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 8.

Régra o theor das hostes *invenciveis*;
E contra Christo, e contra a amada Esposa,
As móve, e a arremeter as guia affouto.

IDEM, *IBIDEM*.

— *Caminho invencivél*; a cujo termo se não póde chegar.

— *Paciencia invencivél*; inalteravel, apesar de a irritarem.

INVENCIVELMENTE, *adv.* (De invencivél, com o suffixo «mente»). De um modo invencivél.

INVENDAVEL, ou **INVENDIVEL**, *adj. 2 gen.* (De in, e vendavel). Que não tem venda, que não póde vender-se.

† **INVENTADO**, *part. pass.* de Inventar. — «E como elle se resintisse do agravo, e o não pudesse tanto encubrir, que elRey deixasse de conhecer nelle que o sentia, acrescentando hum mal a outro, o ferio com hum bastão sobre palavras inventadas de industria para esse efeito tão cruelmente, que veyo a morrer das feridas dahi a poucos dias.» *Monarchia Lusitana*, liv. 6, cap. 29.—«Era de uns que se fazem com diferentes trajes, que se lhe vão vestindo á vontade do appetite dos olhos: que tantas salsas tem inventado o vicio para a vista, como para o gosto. Succedeo pois que estava então o hom do retrato em figura de alferes, e não parecia mal.» Francis-

co Manoel de Mello, *Carta de Guia de Casados*.

INVENTADOR. Vid. Inventor.

† **INVENTAÍRO**. Vid. Inventario.—«E dizemos que aquelle, que quer dar lugar aos beens, deve-os mostrar todos per escripto, feito e assinado per sua maaõ, se souber escrever, e se não souber escrever, de-o a escrever a outrem, e elle assiné esse escripto per sua maaõ, ou mande fazer inventaíro.» *Ordenações Affonsinas*, liv. 3, tit. 121, § 1.

INVENTAR, *v. a.* (Do latim *inventum*, supino de *invenire*). Discorrer ou achar á força de ingenho e meditação alguma cousa nova, excogitar, produzir.

Par. Para que cumpridamente
Aito novo *inventemos*,
Vejamos um excellente
Que presenta Gil Vicente,
E per hi nos regeremos.
Elle o faz em louvor
Do Principe nosso senhor.
GIL VICENTE, *FARÇAS*.

— «Quasi toda a sua sciencia, que assim se chama, porque assim lhe quizeirão chamar, consta, parte de erros, parte de opinioens, parte de termos que inventáraõ para explicar huns a outros estas opinioens, e estes erros.» Manoel Bernardes, *Exercícios Espirituaes*, pag. 312. — «E como se todas estas portas não bastáraõ para entrar a morte, nós mesmos inventamos diabolicas traças, e modos de peçonha, com que mate huma rosa ao cheirarse, huma carta ao lerse, hum Crucifixo ao beijarse, e as mesmas especies sacramentaes ao commungarse.» Idem, *Ibidem*, pag. 415. — «Este contrato assim pera ElRey, como pera os homens era então bom, mas como a cobiça nunca se farta, vindo a gostar todos do proveito que do cravo tinhão, não se contentando com o que directamente lhe vinha, inventou a malicia humana hum ardil.» Diogo do Couto, *Decada 6*, liv. 9, cap. 19.—«O Excellente D. Athanasio Lourenço Lente que foi da mesma Universidade, inventou huma massilha de presentanea virtude para as dores de Cabeça de qualquer cauza; e ainda hoje bem conhecida em todas as officinas com o nome do mesmo A; cuja composiçãõ he a seguinte.» Braz Luiz d'Abreu, *Portugal Medico*, pag. 216, § 279. — «Não cuida certo que os Egypcios com toda a sua agudeza, inventaram mais excellentes geroglifos do que o descobre um nosso proverbio portuguez.» Francisco Manoel de Mello, *Carta de Guia de Casados*. — «Agora inventou a cautela outras cautelas contra esta boa politica, ajustando-se logo nos contractos do casamento (especialmente entre pessoas poderosas) os alimentos que hão de dar os maridos a suas mulheres, durando o matrimonio. A quem o prometteu assim,

aconselharei que o satisfaça; a quem o não prometteu, aconselharei que o não faça.» Idem, *Ibidem*.

Os Réprobos, cuidando que os Algôzes Viêrão a *inventar* nóvos tormentos, Vendo-se em seus brazidos, des-guardados, Rompem Carceres, lanção-se ao Congresso, Traçando, a rastos, traços dos supplicios.

FRANC. MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 9.

— Fingir sem fundamento, levantar embustes.

INVENTARIAÇÃO, *s. f.* Acto de inventariar.

INVENTARIADO, *part. pass.* de Inventariar.

INVENTARIANTE, *adj. 2 gen.* (Part. act. de Inventariar). Que faz inventario.

— Substantivamente: — *O inventariante.*

INVENTARIAR, *v. a.* Fazer inventario.

— Registrar no inventario. — *Inventariar bens de herança.*

INVENTARIO, *s. m.* (Do latim *inventarium*). Assento dos bens, do que se acha n'uma casa, feito com ordem e distincção.

— O papel ou instrumento em que se acham enumeradas as ditas cousas.

— *Inventario judicial*; o que é feito por officiaes de justiça com assistencia do juiz.

— *Beneficio de inventario*; privilegio que as leis concedem a um herdeiro de ser admittido á herança do fallecido sem ser obrigado aos encargos, além do valor dos bens, de que a herança se compõe.

INVENTATIVO, *adj.* (De *invento*, com o suffixo «ativo»). Que inventa, que descobre alguma cousa.

INVENTIVA, *s. f.* Faculdade e disposição para inventar.

— *Invenção.*

INVENTIVO, *adj.* Em que ha invenção, engenhoso.

INVENTO, *s. m.* (Do latim *inventum*). Descoberta, invenção, cousa inventada.

INVENTOR, *s. m.* (Do latim *inventor*). O que inventa, ou inventou. — «Os mais antigos descobridores, e povoadores destas Ilhas se acha serem os Chins, porque tambem se tem pelos primeiros inventores das embarcações, e da arte de navegar de todos os do Oriente.» Diogo de Couto, Decada 4, liv. 7, cap. 9. — «Eneas vico deligente Interprete das figuras antigas, entende por esta união das cabeças, os sacrificios, e honras, que se faziaõ ao Deos Saturno; como inventor das enxertias; porque da união dos pimpolhos se duplicaõ os fructos. Outros persuademse, que aquellas duas cabeças juntas, quizerão mostrar a boa, e má fortuna, cuja inconstancia he igualmente poderosa no mar, que na Terra.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 157,

§ 6. — «Funda-se primeiramente em que tem por inventora, e Asseela aquella famosa Deidade, que he ao mesmo tempo brilhante no Ceo, casta no mundo, e poderosa no inferno; tendo na Esphera, como Lua, resplandores; na terra, como Diana, settas; e no abysmo, como Proserpina, ceptros. Ja o ponderou hum mimoso engenho neste disticho: 1.» Idem, *Ibidem*, pag. 119. — «Quando rende as feras se denomina *Ferina*; e nesta differença de cassa, além dos primeiros Inventores ja mencionados, se deve o mayor disvello ao famoso Orion que (segundo Partenio I.) despovoou de feras a Ilha Derice, e a Meleagro que assegurou a toda a Calidonia dos Javalis, que a destroçavam.» Idem, *Ibidem*, p. 120, § 79.

INVERISIMIL. Vid. *Inverosimil*.

INVERNADA, *s. f.* (De *inverno*, com o suffixo «ada»). Rigor do inverno, mau tempo aturado. — «Era isto ainda entrada de Agosto, e poucos dias logo depois chegãram á barra as duas náos da *invernada* do anno passado, de quem eram Capitães Vicente de Gil, e Antonio de Abreu, que surgiram aos dezeseis daquele mez, e desembarcando foram ao Governador, que lhes deu conta das cousas dantre elle, e Pero Mascarenhas, e lhes mostrou as successões, assi humas como outras, e todos os mais papeis, sobre o que lhes pedio seus pareceres, rogando-lhes, que livremente lhes dissessem se era por virtude daquellas Provisões verdadeiro Governador da India; e não se contentando com aquillo, lhes deu juramento dos Santos Evangelhos.» Diogo de Couto, Decada 4, liv. 3, cap. 5.

INVERNADO, *part. pass.* de *Invernar*.

INVERNADOURO, *s. m.* Sitio commo do para passar o inverno; tambem se diz de toda a paragem destinada para pastio dos gados durante a dita estação.

— Na provincia de Guayaquil, dão este nome aos sitios elevados, porque a elles se retiram os gados durante o inverno, quando as aguas e as crescentes dos rios inundam as terras baixas.

— *Estufa de plantas.*

— *Pl. Invernadouros*. Termo de Botanica. Todas as partes das plantas que abrigam os renovos do rigor do inverno, como o botão, bolbos, etc.

INVERNAL, *adj. 2 gen.* (De *inverno*, com o suffixo «al»). De inverno.

INVERNAR, *v. n.* (Do latim *hibernare*). Passar o inverno em algum sitio. — «Daqui se fez na volta de Astorga, que tambem destruiu, e carregado de riquezas, e cativos se foy *invernar* a Cordova, deixando o povo Christão no mais abatido, e triste estado que tivera depois delRey Dom Rodrigo.» Monarchia Lusitana, liv. 7, cap. 25. — «Em todo o seu circuito não ha porto nem estancia em que muitas naos possam seguramente *invernar*, per o meyo della ao modo d'espilhaço

corre huma corda de serranias de huns picos altos e fragossos, que demandão as nuves: per cima dos quaes por altos, que são quando cursão as ventanias do Norte, lá lhe vão lançar as areas da praya.» Barros, Decada 2, liv. 1, cap. 3. — «Cá depois que nesta viagem a India foi descoberta te ora, poucos annos passaraõ que à ida não *inuernassem* ali as nossas naos: e alguns *inuernou* quasi toda huma armada onde ficou sepultada a maior parte da gente por causa da terra ser muito doentia.» Idem, Decada 1, liv. 4, cap. 4. — «Porque como o sitio della he hum cotouello a maneira de cabo que està em altura de quatorze graos e meio do qual cõuem que as naos que pera, aquellas partes nauegaõ ajão vista pera irem bem nauegadas, quando os ventos lhe não seruem pera passar adiante a ida ou vinda, tomaõ aquelle remedio de *inuernar* ali.» Idem, *Ibidem*. — «E a principal que moueo a elRey dom Manuel, mandar a dom Francisco que fizesse nesta ilha Anchediua huma fortaleza, foi por ser pegada na terra, de volta aos marçães pera suas agoadas e mui abrigada de todos os ventos pera nella poderem *inuernar*, e estar no meio de toda a costa da India.» Idem, *Ibidem*, liv. 8, cap. 9. — «*Invernámos* em Camaráo com muito risco, trabalho, e fome, e nos morrêram setecentos homens. Dalli nos toraámos pera a India, e deixou-me o Governador na costa de Cambaya, onde tomei huma náõ, de que veio á vossa fazenda oitenta mil cruzados, e outra carregada de marfim, e de outras fazendas, que montou quinze mil.» Diogo de Couto, Decada 4, liv. 6, cap. 7. — «Feito isto despedio-se de Antonio da Silveira, e deo á vela pera Goa, aonde chegou em pouco dias, e começoõ a entender nos provimentos de Malaca, e Maluco, que logo despedio; e assim mandou *invernar* gente a Chale, e Cananor.» Idem, *Ibidem*, liv. 9, cap. 3. — «Andando Hamsu Paxá Rey dos Magores victorioso por todos os Reynos de Cambaya, como Senhor delles, acudindo-lhe muitos Rogulos Resbutos a dar-lhe obediencia pera segurarem seus Estados, determinou de ficar alli *invernando* pela fertilidade, e abundancia da terra, tendo já juntos della muitos, e grossos thesouros.» Idem, *Ibidem*, liv. 10, cap. 3. — «Martim Correa da Silva, e Christovão de Sã, passadas as calmarias, forão seguindo sua derrota, e hindo demandar a costa da India lhes derão algumas trovoadas, com que Martim Correa da Silva foy desgarrando, e sem poder ferrar a barra de Goa, foy tomar Angediva, aonde se recolheo pera *invernar*, despedindo dalli recado ao Governador.» Idem, Decada 6, liv. 6, cap. 7. — «O Visorey D. João de Castro (de cujo titulo logo começou a usar) despedio com muita pressa as cartas de ElRey pera Dio aos Fidalgos

que lá ficavao invernando, e pera os Capitaens de Chaul, e Baçaim, porque a todos ElRey escreveo, e o mesmo fez pera Cananor, e Côchim.» Idem, Ibidem, cap. 8.—«E ajuntando-se com o Capitão da Cidade, armaraõ todos os navios que havia, que eraõ perto de trinta, e embarcando nelles muita, e boa gente, que alli invernou, se passou logo a Bardela, e se lançou ao derredor de aquella Ilha, fechando nella aos Principes Malavares, de feição, que se não podião sahir, nem serem soccorridos do Camorim que estava da outra banda do Chambe como dissemos.» Idem, liv. 8, cap. 11.—«Das outras tres naõs que faltavaõ, eraõ Capitaens D. Jorge de Menezes Baroche, que ficou invernando em Moçambique, Ayres Moniz Barreto, que foy tomar Ormuz, e Dom Diogo de Almeida, filho do Contador mór, que foy tomar Côchim, como adiante diremos.» Idem, Ibidem, liv. 9, cap. 16.—«Aleçãda taõ grande vitoria, foy se Gil Fernandes de Carvalho pera a costa de Negapataõ, pera onde levou todos os navios, e invernou naquella Cidade.» Idem, Ibidem, liv. 10, cap. 9.—«Das que faltavaõ eraõ Capitaens, Belchior de Sousa da não Santa Cruz, que com tempo arribou ao Reino. D. Payo de Noronha da não Rosario, que ficou invernando em Moçambique.» Idem, Ibidem, cap. 14.

—Fazer inverno.

INVERNIFUGO, *adj.* Termo Poetico. Contra o frio do inverno, que garante d'elle.

INVERNISAR, ou **INVERNIZAR**. Vid. Envernizar.

INVERNO, *s. m.* (Do latim *hibernum*). Uma das quatro estações do anno, que começa a 22 de dezembro, e acaba a 22 de março; comprehende o tempo que o sol gasta em volver do tropico de capricornio para o equador celeste.

Determino de partir
Ante que venha o Inverno,
Porque vós não dáis governo
Pera vos ninguem servir.

GIL VICENTE, FARÇAS.

—«E quando o tempo lhe não servisse pera andar naquella costa que he no invierno: fosse andar na bocca do estreito do mar roxo fazendo guerra às naos de Mecha, o qual regimento elle compriete se perder.» Barros, Decada 1, liv. 7, cap. 2.

Aqui enquanto as aguas não refreia
O congelado inverno, se navega
Um braço do sarmatico Oceano,
Pelo Brusio, Suecio e frio Dano.

CAM., LUS., cant. 3, est. 10.

—«Por isso S. Clemente Alexandrino chamou os dias do homem inconstante, dias de Inverno, que de huma hora para outra mostraõ diferente rosto, com que

se fazem mais curtos e desaproveitados: *Multi habent affectionem non absimilem constitutioni hyemis, instabilem, et inconsiderabilem.*» Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes, pag. 377.—«E tambem porque o inverno era grande, e de grandes neves esteve aqui trinta dias, até vir Micer Andreas, que o aviou, e se metteo em huma Casila que hia pera Tripoli de Soria, onde se embarcou, e foi ter a Chipro.» Diogo de Couto, Decada 4, liv. 5, cap. 7.—«Os inimigos foraõ crescendo, e carregando sobre os nossos de feição, que se viraõ perdidos, e ainda quiz a desaventura pera mayor perdição, que naquelle mesmo tempo descarregasse, e se desfizesse em agua huma medonha trovoadã, que já estava armada, que era a primeira do inverno, e foy a agua tanta, que affogava os nossos, e impedio a espingardaria com que não pode laborar.» Idem, Decada 6, liv. 8, cap. 8.—«E D. Diogo de Noronha como hia por mar, poz poucos dias até Goa, e depois chegaraõ os que foraõ por terra, e passaraõ todo aquelle caminho sem lhes acontecer desastre, affronta, nem enfadamento algum: porque o Visorey tinha mandado cartas do Tanadar de Pondã pera todos aquelles Tanadares por onde elles haviam de passar: com a chegada desta gente se cerrou o inverno.» Idem, Ibidem, liv. 9, cap. 4.—«D. Fernando de Menezes chegou a Côchim, e se passou logo aos rios da pimenta, por onde andou todo o inverno, fazendo guerra aos Reys da liga, e favorecendo aos mercadores que traziaõ a pimenta a Côchim.» Idem, Ibidem, cap. 19.—«Despedido Pirbee se passou a Suez, e gastou todo este inverno passado em reformar as galez, e em as aparelhar.» Idem, Ibidem, liv. 10, cap. 1.—«Estes Capitaens partiraõ por todo o mez de Março, e logo se serrou o inverno de Goa em que não ha que fazer, e por isso continuaremos com D. Fernando de Menezes.» Idem, Ibidem, cap. 18.—«Era por uma dessas noites vagarosas do inverno, em que o brilho de um ceo sem lua é vivo e trémulo; em que o gemer das selvas é profundo e longo; em que a solidade das praias e ribas fragosas do oceano é absoluta e tetra.» A. Herculano, Eurico, 4, § 1.—«Então, quando a noite de inverno ruge tempestuosa, e a chuva sussurra nas arvores e estrepita nas torrentes, ouve-se um ruido subito, semelhante ao bater no chão de homem de guerra que morre.» Idem, Monge de Cister, *Prol.*

—*Quarteis de inverno*; terra onde se alojam as tropas pelo inverno.

—ADAGIOS:

—Dos Santos ao Natal, é inverno natural.

—Báccero fiado, bom inverno, e mau verão.

—A vacca do villão se no inverno dá leite, melhor o dará no verão.

—Quem não tem calças no inverno, não fies d'elle teu dinheiro.

—Ao verão taverneira, e ao inverno padeira.

—Primeiro dia de agosto, primeiro dia de inverno.

—Sol de inverno sahe tarde, e põe-se cedo.

—Verão fresco, inverno chuvoso, estio perigoso.

—Amizade de genro, sol de inverno.

—Em o verão por calma, e o inverno por frio, não lhe falta achaque de vinho.

—Nem no inverno sem capa, nem no verão sem cabaça.

—Arrengo da besta, que no inverno tem sêsta.

INVERNOSO, *adj.* (De inverno, com o suffixo «ôso»). Que pertence ao inverno, que tem as suas propriedades; invernal, hiemal, hiberno.

INVEROSIMIL, *adj.* 2 *gen.* (Do *in*, e *verosimil*). Sem apparencia de verdade; não verosimil.

INVEROSIMILHANÇA, *s. f.* (De *in*, e *verosimilhança*). Falta de verosimilhança, ou apparencia de verdade.

INVEROSIMILMENTE, *adv.* (De *inverosimil*, com o suffixo «mente»). De um modo inverosimil.

INVERSÃO, *s. f.* (Do latim *inversio-nem*). Acção e effeito de inverter, mudança.

—Termo Militar. Disposição em que fica mudada a ordem respectiva da formação primitiva de um corpo.

—Termo de Musica. Imitação que consiste n'uma melodia qualquer, empregando as notas em uma ordem inversa á que d'antes tinham.

INVERSO, *part. pass. irregul.* de *Inverter*.

—*S. m.* Lado inverso.

—Termo de Botanica. Voltado para dentro, para o centro; diz-se dos antheras, dos estigmas, etc.

INVERTEBRADO, *adj.* Termo de zoologia. Que não tem columna vertebral.

INVERTER, *v. a.* (Do latim *invertere*). Traupôr as cousas, ou a ordem d'ellas, mudar, alterar.

INVESTIDA, *s. f.* O primeiro ataque, o ferir primeiro da batalha.

—Termo Familiar. Razões e ditos com que se mette alguem a bulhas.

INVESTIDO, *part. pass.* de *Investir*.

INVESTIDURA, *s. f.* (Do thema *investe*, de *investir*, com o suffixo «dura»). Acção e effeito de investir.—«E pera hir fazer esta investidura deste Reino mandou o Governador Dom João de Castro a Bernaldim de Sousa que se fizesse prestes, porque havia de hir a Maluco levar aquelle Rey por comprir assim ao serviço d'El-Rey de Portugal.» Diogo de Couto, Decada 6, liv. 1, cap. 4.—«Constrangido dos rogos e ameaças que se lhe fa-

zião; deu Wamba seu consentimento, com tal condição que o não obrigassem a tomar a investidura do Reyno até não ser unido por mão do Arcebispo de Toledo com as ceremonias ordenadas pela Igreja.» Idem, *Ibidem*, cap. 24.

—*Guerra das investiduras*; guerra celebre suscitada no seculo xi entre os Papas e os diversos soberanos da Europa, particularmente os da Allemanha, por causa da investidura dos beneficios ecclesiasticos que até ao anno de 1073 havia pertencido exclusivamente aos imperadores. Terminou em 1122, sendo Papa Calisto II, mediante o compromisso conhecido pelo nome de tratado de Worms, pela qual o Papa conheceu no imperador Henrique V o direito de conferir a investidura temporal, reservando-se a espiritual.

INVESTIGAÇÃO, *s. f.* (Do latim *investigationem*). Acção e effeito de investigar; busca, indagação, pesquisa.

INVESTIGADO, *part. pass.* de Investigar.

INVESTIGADOR, *adj.* (Do latim *investigator*). Que investiga.

—*S. m.* O que investiga, esquadrinhador, inquiridor, pesquisador.—«Não assinação os Autores que referem esta batalha o sitio e lugar certo em que foy dada, nem Ambrosio de Morales, diligente investigador destas particularidades, se sabe determinar onde estivesse o lugar chamado Lutos.» *Monarchia Lusitana*, liv. 7, cap. 11.

INVESTIGAR, *v. a.* (Do latim *investigare*). Fazer diligencias para descobrir alguma cousa, pesquisar, buscar, esquadrinhar, inquirir.

INVESTIGAVEL, *adj. 2 gen.* (Do latim *investigabilis*). Que se não pôde investigar, impersecutavel; impenetravel, occulto.

INVESTIR, *v. a.* (Do latim *investire*). Conferir alguma dignidade, poderes, etc., com algumas formalidades ou solemnidades do estylo.

—*Acommetter hostilmente*; sitiar, bloquear.—«É vendo que os não podia levar por cumprimentos, investio a galé por todas as partes com tamanho estrondo, que puderam espantar muitos homens, e muitos navios, dando muitas, e mui apressadas salvas de artilheria, e de arcabuzaria.» Diogo de Couto, *Decada 4*, liv. 4, cap. 7.

Abrem-se as Legiões; forma diversa
Tóma a batalha. As ruins lançadas pungem
D'um lado, e d'outro o Cuneo; Gregos, Vélites;
E os Gallos, pela base, o *invêstem*, bravos.

FRANC. MAN. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES,
liv. 6.

Poucos dias depois, a Ilha Britanna,
Que o Mar, do Orbo, sepára demandamos.
A muralha de Agricola, a quem Tácito
Deu nome eterno, os Pictos a *investirão*.

IDEM, *IBIDEM*, liv. 10.

—*Investir alguém, ou com alguém*; atacar com impetuosidade, lançar-se a elle.

—*Termo familiar*. Motejar com ditos picantes, metter à bulha.

—*Investir-se, v. refl.* Restituir-se, recobrar posse.

—*Termo familiar*. Dar-se por investido; affrontado de pique, motejo, remoço, zombaria.

INVETERAÇÃO, *s. f.* Qualidade de inveterado, de muito antigo.

INVETERADO, *part. pass.* de *Inveterar*.—«Pois pode ser inveterada, e cervicoza, e mais com tudo depender de cauza calida, como v. g. do sangue vaporozo, e férvido, ou de vapores calidos, e adustos do figado intemperado, ou aliás de vicio das veas, que por obstrução, ou regurgitação mandem para a Cabeça; e então deve recorrerse necessariamente para os remedios frios, como banhos de agua doce, soros, semicupios, lavatorios, e mais remedios contemperantes, e refrigerantes, ainda que pareça, que a dor por ser diurna e rebelde deve proceder de cauza fria.» Braz Luiz d'Abreu, *Portugal Medico*, pag. 202.

—*Inveterar-se, v. refl.* Termo de medicina. Tornar-se chronica uma enfermidade.

† **INVEZ**. Vid. *Envez*.—«Mas por derradeiro quando o tempo lhes descobre o invez do que elles cuidam, ficam tão decepados que nem bolem consigo; e se lhes perguntais pelo que criam, respondem-vos que ainda Deus tem muito que dar. Porém a doença destes é mais perigosa que uns priomises de quatro arrobas de pezo, porque estão armados para crerem em Mafoma em duas horas.» Fernão Soropita, *Poesias e Prosas Inéditas*, pag. 105.

† **INVIADO**, *part. pass.* de *Inviar*.—«Peró cõmunicar, cõversar, e cõtratar cõ gente da India, cujas idolatrias, abusos, vicios, opiniões e sectas, hum Apostolo de Christo Iesu per elle inuiado como foi S. Thome temeo e receou ir a ella, somente a lhe dar doutrina de paz e salvação pera suas almas.» Barros, *Decada 1*, liv. 6, cap. 1.

INVIAR. Vid. *Enviar*.—«Vindo os nossos em poder de hum capitão que elRey de Congo inuiou, ao qual Diogo Cam entregou os seus com algumas dadiuas pera elRey, espediose delles, entrando em seu descobrimento pela costa adiante.» Barros, *Decada 1*, liv. 3, cap. 3.—«Que elle tinha visto huma das cartas que lhe dera escripta em Arauigo, e nellas se continha a boa vontade, e amor que elRey de Portugal seu senhor lhe mostrava ter, o assi inuiado a elle pera algumas cousas que faziaõ a bem do paz, e commercio d'entre ambos que lhe elle diria, por tauto podia falar nisso.» Idem, *Ibidem*, liv. 4, cap. 8.—«Feito este estrago naquelles dous dias, quando veo o tercei-

ro mandou Pedralvarez que se não fizesse maes danno, dando aquelle dia por treogo, parecendohe que inuiasse elRey algum recado.» Idem, *Ibidem*, liv. 5, cap. 8.

—«Dizendo que o Camorij seu senhor o inuiava a elRey de Portugal sobre concerto de pazes e preço das especearias pera assentar com elle estas cousas de maneira que ficassem firmes e perpetuas: por quanto lhe parecia que sendo feitas per os seus capitães não podiaõ ser muito duraveis, porque quada anno vinha hum, e segundo sua condição assi moia os partidos da paz.» Idem, *Ibidem*, liv. 6, cap. 7.—«Atras fica relatado como o Camorij de Calecut á instancia e requirimento dos Mouros moradores e tractantes no seu Reyno: inuiou hum embaixador ao Soldão do Cairo.» Idem, *Ibidem*, liv. 10, cap. 4.—«Porque nella nam se contentou Deos de conformar os sagrados Apostolos com Christo, e entre si, como se lhes communicara o mesmo espirito: mas realmente inuiou o proprio, e pessoal espirito de seu filho vnigenito, e o meteo nos corações, e almas de cada hum d'elles, pera que na doutrina da fé, e governo da Igreja nam discrepassem, nem podessem discrepar do que Christo lhes insinara no mais intimo ponto.» Lucena, *Vida de S. Francisco Xavier*, liv. 6, cap. 14.

INVICTISSIMO, *adj. superl.* de *Invicto*.

INVICTO, *adj.* (Do latim *invictus*). Invencivel, indomavel, sempre victorioso.

Pois se a troco de Carlos Roi de França,
Ou de Cezar quereis igual memoria,
Vêde o primeiro Afonso, cuj lança
Escura faz qualquer estranha gloria:
É aquelle, que a seu reino a segurança
Deixou co'a grande e prospera victoria;
Outro Joanne *invicto* cavalleiro,
O quarto e quintos Afonsos, e o terceiro.

CAM., LUS., cant. 1, est. 13.

Santissima Senhora,
Vós, que debaixo desta *invicta* planta
Lhe pizais vencedora
A venenosa, e tumida garganta
Por toda a *Eternidade*,
Ponde tão milagrosa suavidade
No baixo som da minha rouca lyra.
Que ser a arpa de David so infira;
E em vosso Nome Santo
Afligente o Demonio com meu canto.

J. X. DE MATTOS, RIMAS, pag. 145 (3.ª edição).

Ide, *invictos* Herões, que vos esperão
Ilhas do vasto mar, nunca sulcado;
Onde nunca até agora apparecerão
Os que derão no mundo immenso brado:
Mais ávante de Hydaspé não romperão
Hostes do Joven Macedonio armado;
Que onde nem fama de seu nome chega
Tudo ao jugo do Tejo o cõllo entrega.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 2, est. 36.

Então lhe brada Henrique, ó Gama *invicto*,
Olha sem fausto, sem grandeza a Terra,
Dos vastos Cees no campo indefinito,
Oudo de Mundos multidão se encerra:

Oh! que pequeno globo: e circumscripto
He esse, onde ambição se abraza em guerra,
Entre milhoens de Sões no espaço puro
Apenas se te antolha lum ponto escuro!

IDEM, IBIDEM, cant. 6, est. 23.

Lá vês do opposto lado o *invicto*, e forte
Machubeo, que a Nação Sancta defende;
Leva em lenhos undi-vagos a morte,
De Tyro o mar victorioso fende:
De Oligambar co'as naos tentando a sorte
De incerto mar á Patria o Imperio estende;
Do barbaro minigo as Naos vencidas
Tem no marmoreo túmulo esculpidas.

IDEM, IBIDEM, cant. 6, est. 71.

INVICTOSO, *adj.* (De *invictus*, com o sufixo «oso»). *Invicto*, vencedor.

INVID... As palavras que começam por *Invid...*, busquem-se com *Envid...*

INVIDO, *adj.* (Do latim *invidus*). *Invejoso*.

INVIGILANCIA, *s. f.* (De *in*, e *vigilantia*). Falta de *vigilancia*; *desmazelo*, *descuido*, ou *negligencia* do que se devia *vigiar*.

† **INVILECIDO**. Vid. *Envilecido*, *part. pass.* de *Envilecer*. — «As imagens de seu velho pae chamando por elle como louco; de sua irman *invilecida*, erradia sob as azas de tempestade nocturna, involta em farrapos sobre a enxada do truão e debatendo-se nas vascas da morte; de Leonor, enleada nos braços d'esse homem, pagando com ardor os seus beijos voluptuosos.» Alexandre Herculano, *Monje de Cister*, cap. 28.

INVIO, *adj.* (Do latim *invius*). Sem *caminho*, *desencaminhado*.

INVIOLABILIDADE, *s. f.* (De *inviolavel*, com o sufixo «idade»). *Qualidade* de ser *inviolavel*.

INVIOLADO, *adj.* (De *in*, e *violado*). Não *violado*, *intacto*, *illeso*, *inteiro*, *puro*.

INVIOLAVEL, *adj. 2 gen.* (Do latim *inviolabilis*). Que não se *deve* ou *póde violar*; *sagrado*.

INVIOLAVELMENTE, *adv.* (De *inviolavel*, com o sufixo «mente»). Com *inviolabilidade*.

INVIOLENTADO, *adj.* (De *in*, e *violento*). Não *violento*; em que não ha, nem se faz *violencia*.

VIOLENTO, *adj.* (De *in*, e *violento*). Não *violento*; em que não ha, nem se faz *violencia*.

INVIPERADO, *part. pass.* de *Inviperar-se*.

INVIPERAR-SE, *v. refl.* *Enfurecer-se*, *assanhar-se* como a *vibora*.

INVIRA, *s. f.* Vid. *Embira*.

INVISADO, *part. pass.* de *Inviscar*.

INVISCANTE, *adj. 2 gen.* (*Part. act.* de *inviscar*). Que *pega* como *visco*.

INVISCAR, *v. a.* *Untar* de *visco*.

—Figuradamente: *Prender* no *visco*, *engodar*.

—*Inviscar-se*, *v. refl.* *Pregar-se*, *prender-se* no *visco*.

—Fazer-se *viscoso*.

INVISIBIL. Vid. *Invisivel*.

Assi cantava, quando Amor virou
A roda á esperanza, que corria
Tão ligeira, que quasi era *invisibil*,
Converteo-se-me em noite o claro dia;
E se alguma esperanza me ficou,
Será de maior mal, se fór possível.

CAM., SONETOS, n.º 41.

INVISIBILIDADE, *s. f.* (Do latim *invisibilitatem*). *Qualidade* que *constitue* alguma *pessoa* ou *cousa* *invisivel*.

INVISIVEL, *adj. 2 gen.* (De *in*, e *visivel*). Que não se *vê*, *impenetravel*, *oculto*.

Senhores Sanctos bemditos,
Hi ha planetas visiveis,
Ha hi outras *invisiveis*,
Que pertencem aos spritos,
E causão cousas terriveis.

GIL VICENTE, AUTO DA CANANÉA.

—«Nisto chegaram a elle alguns corpos *invisiveis*, que por força o arrancaram da sella e derribaram no chão; e posto que pera defender-se arrancasse da espada e ferisse a uma e outra parte, via que os seus golpes não faziam dano, nem achavam em quem o fazer.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 98.—«E pois pelo mysterio da encarnação, como diz Sam Ioan Damasceno, se mostram as cousas *invisiveis* de Deos, segue-se que foy conuenientissima, pois nos mostrou a bõnda de de Deos, e a sua sapiencia, e potencia, e justiça.» Heitor Pinto, *Dial. da verdadeira Philosophia*, cap. 7.—«Muito sabe a nossa consciencia de si mesma; e a si mesma se ignora, e se engana muitas vezes: para Deos nada he ignorado, nada enganoso, nada enuberto, nem *invisivel*.» Manoel Bernardes, *Exercicios Espirituaes*, pag. 90.—«Neste artigo tambem confessamos DEOS ser todo poderoso, ao qual nenhuma cousa he impossivel, ou difficil de fazer, o qual por soo sua palaura e mandado, de nada eriou todalas cousas visiveis e *invisiveis*, e todas conserua, substenta, e governa, e todas em nada se tornariam se elle quisesse aleuantar sua saneta mão, cuja providencia se estende a todalas cousas por pequenas que sejam, dizendo o Senhor por sam Matheus, que não voa hum passaro, nem cae hum folha de huma arvore sem especial providencia de DEOS.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, *Doutrina Christã*, liv. 1.—«Quasi como elle no dia do Sabbado cessou de criar criaturas corporaes e visiveis, assi no tal dia desumbaracemos nosso coraçam de todos os pensamentos, e affeytos das cousas corporaes, e visiveis, e o leuantes as espirituaes, e *invisiveis*.» Idem, *Ibidem*.—«Ao despois acharaõ mais outro, nono no numero; o qual, ainda que *invisivel*, affirmaraõ, que cingia, e abraçava todos os mais; como contaõ El-Rey D. Af-

fonço o Sabio, 8. E Leopoldo de Austria. 9.» Braz Luiz d'Abreu, *Portugal Medico*, pag. 508, § 36.—«Nenhum vicio entra tamanho como é. Aquelle bicho que no Brazil se padece por achaque, sem falta que com providencia nol-o deu a natureza a todo o mundo por exemplo; entra *invisivel*, começa entretenimento, passa a ser molestia, chega a ser doença, e acontece que póde ser perigo.» Francisco Manoel de Mello, *Carta de Guia de Casados*.

—Que não apparece.

INVISIVELMENTE, *adv.* (De *invisivel*, com o sufixo «mente»). Sem ser visto.

INVISIO, *adj.* (Do latim *invisus*). Nunca visto, nem conhecido.

INVITADO, *part. pass.* de *Invitar*.

INVITAR, *v. a.* (Do latim *invitare*). *Convidar*; *excitar*, *impellir*.

INVITATORIO, *s. m.* Verso por onde começam as *matinas*.

INVITE. Vid. *Envite*.

INVITO, *adj.* (Do latim *invitus*). *Forçado*, *obrigado*, *constrangido*, *violentado*.

Tudo ás nórmas tornou; e essa aventura,
Só teve, para mim, amargo séquito.
Confuso Eudóro abaixa a vista, e *invito*
Na Homérea a pœm, que de entendida, cõra.

FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 9.

INVITRECIVEL, *adj. 2 gen.* Que não é *susceptivel* de ser *convertido* em *vidro*.

INVIUVAR. Vid. *Enviuvar*.

INVOCAÇÃO, *s. f.* (Do latim *invocatio-nem*). *Acção* e *effeito* de *invocar*, *advocação*, *rogo*, *supplica*.

—*Chamamento* em *auxilio*, *favor*, *patrocinio*, seja o *invocado* *santo*, e *bom*, ou tal como o *demonio* e *maus espiritos*. — «Aprove, que por aquelle pouco de balmão bento, que se costuma repartir pelas Igrejas para o Sacramento do bautismo, pelo qual se costuma pedir a cada pessoa que o leva hum moeda, chamada Tremisses, que he a terça parte de hum soldo, se não peça daqui em diãte cousa alguma, porque não acõteça que aquilo que se cõsagra para saude das almas, pela invocação do Spiritu S. vendendo nós, da maneira que Simão Maggo quiz cõprar por dinheiro o dõ de Deos, sejamos vendidos na condenação eterna.» *Monarchia Lusitana*, liv. 6, cap. 15.— «O decimo: auendo recebido da piadosa mão de Deos estas cousas sobreditas, tendo as por beneficios assinalados, não aja esquecimento de tudo o mais; principalmente vos entregai de todo a continua memoria, e *inuocação* da paixão de Christo, dizendo estas palauras.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, *Doutrina Christã*, part. 1.—«E postos de joelhos o entregaram ao Embayxador, encomendando-lhe muyto que o tivesse dalli por diante em conta de santo, ou de filho de algum grande Rey, porque não podia deyxar de

o ser, já que Deos lhe dera tamanho dom de riqueza, e tirando por todos hum petitorio, lhe ajuntaraõ logo alli passante de duzentos taes em prata que lhe deraõ, por assim ser costume desta nação, e nos dias que aqui mais estivemos, sempre foy visitado com presentes, e peças de seda como offerta que se dava a santo no dia solenne da sua invocação.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 166.—«Os quais versos, canticos, e rithmos fazia o inimigo comum, que se encaminhassem com o nome de invocação, aos idolos, em que elle residia; para por meyo desta astucia, se fazer acedor, da adoração, de que sempre foi ambiciozo. Assim invocou Celestina a Plutaõ nas palavras, que traduzi de João de Mena.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, p. 592, § 48.

—Termo Poetico. Parte do poema em que se invoca alguma divindade falsa ou verdadeira.

INVOCADO, *part. pass.* de Invocar.

INVOCADOR, *s. m.* (Do thema *invoca*, de *invocar*, com o suffixo «dôr»). O que invoca.

INVOCAR, *v. a.* (Do latim *invocare*). Chamar em ajuda, implorar, rogar, supplicar.—«Mas o Senhor que não permite semelhâtes sospeytas em materias tão suas, deu lugar a que o Demônio se apoderasse delles, e lançandoos do lugar onde andavaõ lhes tirasse a vida, com tanta magoa, e sentimento das Religiosas, que a poder de lagrimas alcançaraõ do Santo os restituisse à vida, como fez depois de muita oração, fazendolhe o signal da Cruz com oleo bento sobre o peito, olhos, e boca, e invocando o salutar nome de Jesu Christo.» Monarchia Lusitana, liv. 7, cap. 24.

Materia é de cothurno e não de socco

A que a Nympha apprehendeu no immenso lago,
Qual Iopas não soube, ou Demodoco,
Entre os Pheaces um, outro em Carthago.
Aqui, minha Calliope, te *invoco*
N'este trahalho extremo, porque em pago
Me tornes do que escrevo, e em vão preteado,
O gosto de escrever, que vou perdendo.

CAM., LUS., cant. 10, est. 8.

—«Leuantes os olhos ao Ceo, considerando onde jazemos, e do profundo inuquemos aquella mão omnipotente, perseverando em oração, pura, e frequente confissão, e ouirnos ha o Senhor, que nos tirou das trevas do ventre maternal à luz da vida, e chamou pella graça, manifestada em nos a imagem de seu vnigenito Filho, passandonos do miseravel catiueiro do Egypto, a liberdade de filhos por graça adoptivos.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, Compendio da Boutrina Espiritual, liv. 1, cap. 4.—«Abel, e Cain offereceraõ sacrificios a Deos no principio do Mundo, Enoch começou a innocar com publico culto o nome do Senhor, Noe,

secas as agoas do vniuersal diluio, offerceo sobre o altar o holocausto, e ainda que a sagrada Escriptura, não determine lugares certos onde se fizeraõ estes sacrificios, he verosimel, que foraõ particularmente escolhidos, e dignamente respeitados, não he verosimel que sendo Melchisedech hum Sacerdote de Deos, não tiuesse lugar destinado pera lhe dar o deuido culto.» Fernando Corrêa de Lacerda, Carta Pastoral, pag. 7.

Para Barbaros tâes, que a Morte *invocão*,
No seu pesar, nas suas alegrias.
Tal simulacro alguns Carvalhos cêrcão,
Cuja ralz tiogira humano sangue.

FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 10.

Do Supremo Senhor o auxilio *invoca*,
Que ao fim conduza o feito glorioso;
Eis que dos Nautas o esquadrão coavôca
O rouco som do bronze estrepitoso:
No ar repercutido altera, o tóca
O Povo alvoraçado, e temeroso
Infla, e se lhe muda a cor do aspecto,
Bate apressado o coração ao peito.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, caul. 2, est. 21.

—Invocar *espíritos infernaes*; fazer ensalmos ou conjuros, para que elles appareçam.

INVOCATIVAMENTE, *adv.* (De *invocativo*, com o suffixo «mente»). Com invocação.

INVOCATIVO, ou INVOCATORIO, *adj.* Que exprime invocação.

INVOCAVEL, *adj.* 2 *gen.* Capaz de ser invocado em auxilio.

INVOLTO. Vid. Involvido.

INVOLTORIO. Vid. Envoltorio.

INVOLUCELLO, *s. m.* Termo de Botanica. Diminutivo de *Involucro*.

INVOLUCRO, *s. m.* Termo de Botanica. Reunião das bractees que ceream as flores.

INVOLUNTARIAMENTE, *adv.* (De *involuntario*, com o suffixo «mente»). Qualidade que constitue as ações involuntarias.—«Gudesteu seguia-a de perto, estendendo os braços involuntariamente, como querendo sustê-la, enquanto Astriuniro, tambem por movimento machinal, em pé sobre as raizes toreadas da arvore e curvando-se para diante, lhe offerecia a mão robusta, como se a distancia lhe permittisse alcançá-la.» Alexandre Herculano, Monge de Cister, capitulo 16.—«Dando um estremeção, voltou involuntariamente a cabeça. Os dous homens d'armas, que por entre o borborinho tinham imaginado ouvir algumas palavras indistinctas proferidas demasiado perto, voltaram-se tambem.» Idem, Ibidem, cap. 27.

INVOLUNTARIO, *adj.* (De *in*, e *voluntario*). Não voluntario, contra vontade, obrigado, constrangido.—«E este o compara com o presente e recua d'involuntario terror.» Alexandre Herculano, Eurico, cap. 5.

INVOLUTORIO, *s. m.* Termo de Anatomia. Membrana, ou parte que envolve, cobre ou forra outra.

INVOLUTOSO, *adj.* Termo de Botanica. Que tem os orgãos floraes enrolados para dentro de uma maneira sensivel, como acontece no calyx da valeriana.

INVOLVER. Vid. Envolver.

† INVOLVIDO, *part. pass.* de Involver.

Doce Mãi Natureza coosternada,
Lança hum véo neste quadro aborrecido;
Tu delle a vista aparta, observa a estrada.
De que Satan te afasta embravecido:
Olha a medonha face, alta escarpada
Do Promontorio, em nuvens *involvido*;
Nem he já esta, porqu'o Luso a pisa,
De ousados nautas ultima baliza.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 6, est. 35.

INVULNERADO, *adj.* (Do latim *invulneratus*). Não ferido.

—Figuradamente: Intacto.

INVULNERAVEL, *adj.* (Do latim *invulnerabilis*). Que não pôde ser ferido, não vulneravel.

INXERIR. Vid. Enxerir, Inxirir, ou Inserir.

INXIDRO, *s. m.* Termo de provincia. Pomar pequeno, tapado, e bem provido. Vid. Euxido, e Exido.

INXIRIR. Vid. Enxertar, e Inserir.

† IODADO, *adj.* Termo de Chimica. Que está combinado com o iodo.

IODATOS, *s. m. plur.* Termo de Chimica. Nome dado aos saes na composição dos quaes entram o acido iodico e um oxydo.

IODHYDRATOS, *s. m. plur.* Termo de Chimica. Sal formado pela combinação do acido iodhydrico com uma base.

IODHYDRICO, *adj.* Termo de Chimica. Que resulta da combinação do iodo com o hydrogeneo.

IODICO, *adj.* Termo de Chimica. O que se obtem combinando o alcool com o chlorato de iodo crystallizado.

IODO, *s. m.* Termo de Chimica. Corpo simples, metalloide, descoberto em 1811; extrahese das aguas-mães, da soda de varios fucus: das suas diversas combinações se faz uso na chimica, e na pharmacia.

IODURADO, *adj.* Termo de Chimica. Confeccionado com o iodo, ou que é preparação d'elle.

IODURETO, *s. m.* Composto resultante da combinação do iodo com os corpos simples metallicos, ou metalloides.

IPARANDIBA, *s. m.* Arvore do Brazil, cujas folhas são medicinaes.

IPECACUANHA, *s. f.* Genero de plantas da familia dos rubiacées.

IPERICÃO. Vid. Hypericão.

† IPHISA, *s. f.* Especie de cobra.

IPO, IPPO, ou UPAS, *s. m.* Substancia negra que participa da gomma, da resina de uma arvore do Ce-ebes; veneno sem antidoto conhecido.

IPOCRITA. Vid. Hypocrita.

† IPOMEA, *s. f.* Termo de Botanica. Genero de convolvulaceas.

IPRE, *s. m.* Antigo estofo de que se faziam diferentes peças do vestuario.

† IPSO FACTO. (Do latim *ipso facto*, pelo mesmo facto). Expressão adverbial tirada do latim e significando por o facto, pelo mesmo facto.—*Quem prega doutrinas immoraes ipso facto é criminoso.*

IQUETAYA, *s. m.* Planta do Brazil.

IR, *v. n.* (Sobre a etymologia, vid. no fim do artigo sob a rubrica: OBSERVAÇÕES GRAMMATICAS). Passar d'um lado para outro por movimento proprio ou levado; transitar, marchar, caminhar.

—Com complemento expresso de lugar para onde ou por onde ou ambos (ou com um adverbio de lugar).—*Ir a França por terra.—Ir ao Brazil.—Ir a Santander.—Ir por mar.—Ir por um caminho adiante.*

*Ireis lá mais espaçoso,
Vós e vossa senhoria,
Contando da tyrannia,
Le que ereis tão curioso.*

GIL VICENTE, AUTO DA BARCA DO INFERNO.

*.... nasceu o esposo
Da humanal geração:
E a barca de Satão
Não passa hoje ninguém;
E per força hei d'ir alem,
Só pena d'excommunião,
Que pósta tem.*

Anjo. Grande cousa he oração.

IDEM, BARCA DO PURGATORIO.

*Ireis ao porto de Guiné;
Perguntae-lhe cujo he,
Que o não póde negar.
Cum ilhas mil
Deixae a terra do Brazil;
Tende-vos á mão do sol,
E vereis humens de prol,
Gente esforçada e varonil.*

IDEM, FANÇAS.

*Estas vos são ellas a vós;
Ainda heme a gastar calçado,
E quando cuida que he aviado,
Escarnefuchão de vós.
Creio que lá fica a pea:
Pardeos! bô ia eu á aldeia.—
Senhora, ca fica o fato.*

IBIDEM.

*Pois de vós mui alto estou,
Porque deveis de saber
Que se d'amor não sabeis,
Não podeis ir onde eu vou.*

IBIDEM.

*E áquelle mesmo pão
Eu e estes homens bôs
Iremos lá e veremos nós
Se a houve per força ou não:
Que se ella não queria
Estará o pão derramado,
E ha mister beni olhado
Ella se so defendia.*

IBIDEM.

*Pelo ar irei melhor,
Como peixe voador;*

*Qu'este mato vai mui basto,
Como quem sabe d'açor;
E por onde quer qu'en for
Elles me acharão o rasto.*

IDEM, RUBENA.

—«Ao terceiro dia, indo por um valle abaixo foi ter com um rio de muita agua, que tinha uma ponte bem obrada e forte, e em cada cabo uma torre não menos, mas mais fortes que fermosas.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 73.—«Poleudos, Belcar e os outros quizeram ir tambem ao recebimento, por lhe pagarem parte d'algum gasalhado que delle receberam no mar, cousa, que algum tanto se fez contra vontade de Primalião, que tinha por condição com os inimigos ser escasso de comprimentos; mas ao imperador não pesou, que sua inclinação era desviada nesta parte da de seu filho.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 122.—«Já que ia em grande altura, sentiu desfazer o cesto por alguns lugares e o cordel estirar-se tanto com o peso, que destorcendo-se de todas partes, ficou posto em um fio tão fraco e delgado, que quasi c'os olhos senão enxergava.» Idem, Ibidem, cap. 94.—«Este amor que lhe tenho, me fez ir ao castello d'Atmourol e combater como guardador do escudo do vulto de Miraguarda, ao qual venci em batalha, ganhando por força d'armas o escudo da contenda, que comigo trago pela gloria de quem me cá mandou.» Idem, Ibidem, cap. 82.—«O outro corpo de gente, que ordenou cometer á entrada da ribeira, repartio em tres partes: huma que seria de trezentos homens, sairia em baixo a respeito do sitio da cidade, e pouso das nossas naos: na qual irião estes capitães: dom João de Lima, dom Hieronymo seu irmão, Diogo Fernandez de Beja, Antonio Raposo, Gaspar Cam, Nuno Vaz de Castel-branco.» Barros, Decada 2, liv. 5, cap. 9.—«E por não esperarem humas per outras pera irem em hum corpo, ordenou elRey que como se fossem apercebendo, de duas em duas partissem, e em Moçambique esperassem té hum certo tempo por seu capitão: e não indo, se fossem na conserua do outro, e todas em hum corpo.» Idem, Ibidem, liv. 7, cap. 2.

*Iremos pela estrada
por onde os tristes vam,
porque nella por rezam
deve ser de nos achada
achada consolaçam:
Sobir-me-hei ao pensamento
que alto de alli verei
verei en se poderei
ver algum contentamento
de quantos perdidos ey.*

CHRISTOVÃO FALCÃO, ECLOGA DE CRISFAL.

—«Lopo Vaz ficou tomado do recado, por lhe não dar vagar a sabir do seu Galeão, e lhe mandou dizer, que o faria:

e dalli se foi metter no sen Galeão, sem querer ir a terra.» Diogo de Couto, Decada 4, liv. 6, cap. 6.—«Vendo Badurcan, que em quanto os nossos navios tivessem passagem franca pelo rio assina com os soccorros que cada dia lhes vinham, não podiam tomar aquella fortaleza, deixou nas terras outro Capitão chamado Carnabet com oitocentos cavallos, e quatro mil de pé, e elle se passou com toda a mais gente por hum passo do rio que se chama o Bory, por ser o mais estreito do rio por causa de huma ponta de arêa, que da outra banda lança o mar, (que se chama Lotilin;) e naquella parte aonde se poz havia hum grande penedo, que ficava sobre a agua, de longo de quem as embarcações que haviam de ir pera Rachol forçado haviam de passar.» Idem, Ibidem, liv. 10, cap. 7.—«Tratado Christo daquella doutrina tão aspera de cumprir, se a vossa mão ou pé vos for occasião de peccar cortaya, e se o vosso olho arrancayo, porque he melhor ir ao Ceo ceco e meio cego que cõ dous olhos, e dous peis ao inferno, conerne.» Paiva de Andrade, Sermões.—«Entendo por estas quintas aquellas, das quaes se póde vir cada dia a Lisboa, onde com commodidade, ou sem ella, nenhum dos visinhos deixa de vir cada dia: pelo que disse com a graça que costuma, um nosso discreto, que o coche de fulano ia tres vezes cada anno a Jerusalém, lançando as contas certas ás leguas que andava cada dia o coche e seu dono, indo, e vindo de outra tal paragem.» Francisco Manoel de Mello, Carta de Guia de Casados.

Apertar muito, ás vezes gritaremos:

Assim de quanto em quando
Por espinhos, e flores
Iremos pelo Mundo misturando
Lagrimas com leuvers.

J. X. DE MATTOS, RIMAS, pag. 292 (3.ª edic.)

—«Indo eu de Lisboa para Thomar com o padre mestre frei Bento do Pilar, encontrei no camiinho desviado da estrada pedaços de crystal nobilissimo, sextavados pela natureza, e em outras partes d'este reino sei os ha excellentes, e o escreveu já Duarte Nunes de Leão.» Bispo do Grão Pará, Memorias, pag. 8.—«Como iam para o paço, fiquei eu continuando o discurso, e concluiu assim aquella grande matrona: «Que lhe parece a vossa reverendissima? A minha N. mettida em convulções, e N. banhada em lagrimas? São effeitos d'aquelles piedosos corações.» Idem, Ibidem, pag. 186.

—Sem complemento de lugar por onde ou para onde expresso, isto é, em absoluto ou d'um modo elliptico.—*Sempre vaes? Vou.*

E se quizerdes irei, mui de grado,
Com meu amigo.

CANCIONEIRINHO DE TROVAS ANTIGAS.

E se vier Gaspar de Brito
Por Catherina Limão,
Não irei no meu cabrão
Enfeitigar a limeira?
E assi desta maneira
Se vier o Marichal
Por Guimar do Ataude
Buscar a minha saúde,
He por força pôr-me a risco.
GIL VICENTE, FARÇAS.

Fran. Ide vós: não tendes pés?
Cler. Filho de clérigo es,
Nunca hó feito farras
Fran. Peores são os de Frei Mendo,
E os de Beneficiado,
Que vão tomar o bocado
Que seu pae está comendo.
IBIDEM.

Per. O meu aluguer, nó mais,
Que me quero logo ir.
Fid. O aluguer quanto he?
Per. Mil e seis centos reaes,
E isto por vos servir.
Fid. Fallae c'o meu azemel.
IBIDEM.

—«Tambem digo, que se me deres licença e segurares o campo, que desafiotodos os cavalleiros namorados que se em tua corte acharem e fora della quizerem vir, aos quaes farei conhecer que a senhora Targiana é a mais formosa dama do mundo: as condições com que irão a batalha hão-de ser estas.» Idem, *Ibidem*, cap. 82.—«E sobre quem iria diante começaram haver differenças. Mas o imperador, que já a este tempo estava levantado, mandou que soubessem os juizes quem fora o primeiro, que alli viera, e esse justasse e assim por ordem sahisses todos.» Francisco de Moraes, *Palmeirim de Inglaterra*, capitulo 83.—«Senhora, a quem vossas mostras muito damno fizeram, bem será que com alguma satisfação o emendeis, isto ha de ser querendo ir conosco e parecer ante nossas damas, porque já quando souberem nosso vencimento, vejam a razão, que houve para isso assim ser, pola differença que de vós a ella ha.» *Ib.*, c. 86.—«E porque Albanis não trazia escudo, deixou em lugar do vencido de Albayzar, uma peça de suas armas, e partiu-se logo da corte, perdida de todo a esperança de poder servir Miraguarda: e indo assim com este descontentamento, chegou ao valle da fonte, onde Palmeirim e Floriano se combatião.» Idem, *Ibidem*, cap. 88.

—*Ir por*, ir em busca de.—«Cabos se partiram para um lugar d'ahi perto, onde os curasseu de suas feridas, determinando depois de sãos irem por suas aventuras e passar polo que nellas succedesse, e fazer o que deviam e em nada mostrar fraqueza, lembrando-lhe que aos esfor-

çados primeiro a força que o esforço ha de fallecer.» Idem, *Ibidem*, cap. 65.

—*Ir*, com um infinito designando o fim para que se vai. 1.º Infinito sem preposição:

Em sua virtude o leixaste?
E tra-la elle consigo,
Ou ha d'ir buscá-la ainda?
Oh que aramá te fretaste!
Queres apestar comigo
Que tu renegues da vinda?
GIL VICENTE, FARÇAS.

Senhor meu, amigo caro,
Vós ide entanto caçar,
Porque a mi cumpre rezar,
E ehorar meu deseparo,
E a vós de me leixar.
IBIDEM.

Moç. Oh meu amo o meu senhor!
Mez. Dae-me vós ca essa chave,
E i buscar vossa vida.
Moç. Oh que triste despedida!
Mez. Oh que nova tão suave!
Desatado he o nó.
IBIDEM.

E quando estava
Huma moça que casava
Na rua para ir casar,
E a coitada que chegava,
A folia começava
De cantar:
*Huma moça tão formosa,
Que vivia allí á Sê...*
IBIDEM.

Cle. Quero ora ir catar
Cousa que me mate a hrasa.
Gon. Eu não ouso d'ir a casa;
Meu pae ha de me coçar.
Cle. Spera-me a par do logar,
E eu irei lá comtigo,
E rogar-lh'hei como amigo
Que não te deixe de dar.
IBIDEM.

Pag. Quero ir dizer de vós.
Per. Ora ido dizer de mi;
Que se grave he Deos dos ceos,
Mais graves deoses ha aqui.
Pag. Senhor, allí vêm o fato,
E está á porta o almocreve:
Vêde quem lhe ha de pagar
Isso tal que se lhe deve.
IBIDEM.

Eu quero-os ir esperar
No cume daquella serra,
Qu'elles hão-me de buscar
E faremos mau pezar
Desta que nos faz a guerra.
IDEM, RUBENA.

Quem vio nunca toda a Alfama
Com quatro ramos cagados,
Os tornos todos quebrados!
Ó bicos do minha mama!
Bem allí ó Sancto Esprito
Ia eu sempre dar no fito
N'hum vinho clero rosete.
IDEM, OBRAS VARIAS.

—«Passada a noite, já que rompia a alva do dia e o sol começava estender seus claros e dourados raios sobre a face

da terra, Palmeirim se levantou e chamando Selviam, que na mesma casa dormia, lhe deu de vestir e o ajudou armar, de maneira que quando os principaes do reino acodiram ao paço, o acharam já apercebido para ir passar os perigos para que alli viera.» Francisco de Moraes, *Palmeirim de Inglaterra*, cap. 97.—«Senhor Palmeirim, não cureis dessa passagem, que a agua é muita e a terra alcançada e pode-vos acontecer algum damno; andai mais polo rio acima, que eu vos irei mostrar onde o vao é mais certo.» Idem, *Ibidem*, cap. 114.—«Nisto se desamarrou o batel para o irem buscar, e inda de todo não era dentro, quando o lião o tomou nos braços e, desfazendo-o entre suas fortes unhas, começou banbar-se no seu sangue, dando as outras partes do corpo aos remeiros, qu'este era o sustentamento de suas vidas.» Idem, *Ibidem*, cap. 99.—«Porem como tambem sua condição dellas seja ser constantes no danoso e mudaveis no bom, ainda a manhã não era de todo clara, quando já estava na camara de seu pai, mostrando com lagrimas fingidas que sabia por nova certa a rainha de Siria sua tia estar doente de uma doença perigosa, pedindo-lhe que em todo caso lha deixasse ir visitar.» Idem, *Ibidem*, cap. 86.

Pois tudo tens ordenado
Por tão nova e subtil arte;
Como me vires entrado,
Irás dar este recado
A Phebo de minha parte:
Que faça mais devagar
Seu curso neste Hemispherio,
Que o que soe acostumar.
CAM., AMPHITRIONES, act. 2, sc. 1.

—«Outro que tem gastado suas moedas com o mensageiro da dama, estando já para levantar o cêrco, soube de uma espia que lhe iam já querendo bem, até que por derradeiro veio a menina a tomar-lhe uma carta; e obrou tanto o ruibarbo que d'ahi a poucos dias, lhe deram licença que com o primeiro norte que ventasse, possa galgar assima e verem-se de perto.» Fernão Soropita, *Poesias e Prosas Ineditas*, pag. 125.—«Sendo pois este o autor da viagem nam ha que espantar do animo, com que desfazia os medos dos amigos, nem da tençam que leuava, que era (como elle ali dizia) de ir demandar ao Miacco o Emperador de todo lapam para lhe manifestar em pessoa a embaxada do Euangelho do supremo Rey da gloria Christo IESV, e desafiar á disputa todos os letrados das suas grandes vniuersidades.» Lucena, *Vida de S. Francisco Xavier*, liv. 6. cap. 12.—«Dizia um grance senhor em duas palavras tudo o que aqui ha que dizer: Que com seus filhos haviam de ir rogar seus pais, para serem bem casados; e para suas filhas haviam de ser rogados,

para serem bem casadas.» Francisco Manoel de Mello, Carta de Guia de Casados.

Qual Nome é o seu, qual Patria, qual Progenie,
Aos Céos, que os trazem lies, ireis pedi-lo.
Tão estranhos nos são, como as Cabildas
D'onde vem, como as Terras, que perpassão.

FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 7.

—2.º Com a preposição *a*, precedendo o infinito:

Emquanto isto assi dura,
Matae com agua a seccura,
Ou *ide* a outrem enganar,
Que eu não m'hei de fiar
De mmla com matadura.

GIL VICENTE, OBRAS VARIAS.

—«Aconteceu-me um dia (e porque o conte com toda a verdade, era uma vespera de Reis) ir a visitar um fidalgo meu amigo, que por morar longe da minha pousada, e serem dias de inverno, eu dei que o não achasse já em casa. Era mancebo, e notados de pouco governo, elle, e sua mulher.» Francisco Manoel de Mello, Carta de Guia de Casados.—«Faz grande damno uma maldita palavra, que se nos pegou de Castella, a que chamam despejo, de que muitas se prezam; e certo que, em bom portuguez, despejo é descompostura. Outra explicação lhe ia eu a dar, mas esta baste.» Idem, Ibidem.

—*Ir ao ar*; subir.—Foi o balão ao ar.

—*Ir ao chão*; cahir.—«Mas Recindos, que depois que alli entrara nunca vestira armas, senão aquelle dia, pediu a primeira justa, e ainda que no seu tempo fosse tão nomeado como no livro de Primalião se diz, nesta não lhe aconteceu tão bem, que do primeiro encontro deixasse de ir ao chão, cousa de que se muito maravilharam os que o bem conheciam.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 39.

—*Ir ao cabo*; terminar.—«E chegando-se à donzella, lhe disse: Senhora, peço-vos que vencendo vossa virtude o merecimento de minhas obras, peçaes a este cavalleiro que me não mate, que pois por vossa causa o fez, também pôde ser que por amor de vós canse de ir comigo ao cabo.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 128.

—*Ir ávante*; proseguir, levar por diante, concluir (com).—«Aquelle dia por ser tarde deixarão pera outro o começo das batalhas, que forão muito pera ver, que Albayzar de sua parte fazia maravilhas por ir com sua victoria avante: os da outra, querendo mostrar a suas damas pera quanto eram, faziam também estremos, que sempre neste tempo do amor vê esforço, e o esforço cria forças para mais dano de quem as esprimenta.» Francis-

co de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 82.

—*Ir em diminuição*; diminuir, estar diminuto.—«De maneira que em pequeno tempo se fizeram taes, que ao mais são ficava pequena confiança da vida, especialmente depois que viram suas armas sem defesa, os escudos desfeitos, e as hervas do campo tintas de seu sangue, com que as forças iam em tanta diminuição, que quasi não podiam menear os braços: de caçados se tornaram outra vez arredar.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 81.

—*Ir, acha-se muitas vezes seguido de um adjectivo que indica o modo como se vae ou um estado, podendo ás vezes ir ser equivalente de estar.*

Oh que grandes que lh'os dão!
Vel. E o triste do pregão
Porque dizia?
Moç. Por mui grande alcoviteira,
E pera sempre degradada.
Vai tão desavergonhada,
Como ia a feiteira.

GIL VICENTE, FARÇAS.

Pero. Pois assi se fazem as cousas.
Inez. Bem sabedes vós, marido,
Quanto vos amo,
Sempre fostes percebido
Pera gamo.
Carregado *ides*, noss'amo,
Com duas lousas.

IBIDEM.

—«E porque ia maltratado do mar, quiz sair em terra; mas o piloto lhe impedia a saída, dizendo: De meu conselho, senhor cavalleiro, antes devieis esperar pola bonança quando viesse, que sair em parte de tanto perigo.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 27.—«E ainda que muitas vezes determinasse de o não fazer, essas palavras, que vos agora ouço, me fazem assentar no cumprir, e é, que acompanhada de duas donzellas e quatro escudeiros e vós comigo, quero ir desconhecida, como donzella andante, á corte do imperador Palmeirim, pera ver o fim do que desejo.» Ibidem, cap. 86.—«E posto que a quizerá mandar acompanhada como a sua filha, nunca pôde acabar com ella, dando por escusa, que pera menos detença de seu caminho queria ir aforrada com só duas donzellas, e quatro escudeiros e o seu cavalleiro christão, que este nome teve sempre floriano em quanto naquella corte esteve.» Ibidem.

Huma ditosa cinta estreitamente
O bellissimo corpo abraça, o creyo,
Que disto o Sousa tanto cioso *iria*,
Quanto a todos os mais faria *inveja*.

CORTE REAL, NAUF. DE SEPULV., cant. 4.

—«Cousas tão miudas não é bem que pejem o pensamento de um homem; e para os da mulher são muito convenien-

tes. Pergunto: não se rira v. m. se vira ir um elefante carregado com um grão de trigo na tromba? Sim, por certo; e logo louvára a Deus se o visse levar no hieco a uma formiga. Diz bem por isso o rifão: Do homem a praça, da mulher a casa.» Francisco Manoel de Mello, Carta de Guia de casados.

—*Ir*, construido com o gerundio, designando geralmente a continuação, o complemento da acção designada pelo gerundio.—*Vae caindo a chuva.*—*Vamos virando.*—*Vamo-nos divertindo.*

Uxtix, uxe xulo ca,
Que t'en dou *irás* gemendo
E resoprando sob a cola.
Ao corpo de mi Tareja,
Descobris-vos vós na cama.
Parece? Dix pera vossa ama:
Não criarás tu hi vareja.

GIL VICENTE, FARÇAS.

—«E vendo o estado em que cada um estava, e que as forças iam nelles desfallecendo, e as espadas se lhe revolviam nas mãos, conhecendo nas armas o cavalleiro do dragão, que havia pouco que o vira, ficou muito mais espantado de ver o outro igual a elle: e pondo as pernas ao cavallo se mettu no meio, dizendo.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 87.—«Albayzar se deceo a porta do paço e acompanhado de dous escudeiros entrou pela sala armado d'armas verdes e esporas d'ouro por ellas, ricas e louças: e porque sua presumpção e confiança era grande, ia rompendo por ante a gente com um meneo altivo e menos cortes que um soberbo.» Idem, Ibidem, cap. 82.

Polos pés desta rocha dura e alta
Irei eu despegando huns como pés
D'hum pequeno animal, que nella salta.
E vivos te darei (se delles és
Amiga) mil cangrejos vagarosos,
Que verás ir andando de revés.

CAM., ELOGIA 9.

—«Para a conservação d'esta honra, e d'esta mulher, em que ella tanto estriba, irei assim apontando a v. m. algumas cousas, as quaes não servem aprendidas, senão usadas, e usadas muitas vezes.» Francisco Manoel de Mello, Carta de Guia de Casados.

—*Ir*, designando que se está na altura de, n'um certo logar.—«Encontrou com a não de D. Francisco Deça, que se festejaram bem acompanhando-se sempre até irem na volta do Cabo da Boa Esperança, onde encontraram as naos de Nuno da Cunha, de Pero Vaz da Cunha, de Dom Fernando de Lima, e a de Affonso Vaz Zambujo, porque todas as mais eram espalhadas, indo cada huma seguindo sua derrota, que logo contaremos.» Diogo de Couto, Decada 4, liv. 5, cap. 1.

—*Oppõe-se* geralmente a *vir*. — *Ir*

para o Brazil.—Vir do Brazil.—Eu vou quando tu vens.

— Continuar.—As cousas vão bem.

— Distar.—De Coimbra ao Porto vão 18 legoas.

— Decorrer, ter decorrido.—Já lá vão 20 dias e elle sem vir.

— Ir para, approximar-se de, faltar pouco para.—Vai para a meia noite.—Este homem vae já para os quarenta annos.

— Ser quasi; tornar-se.—Este homem vae para ladrão.—Este rapaz vae para tolo.

— Ir em, importar, ser d'interesse.—Que me vae n'isso?—Que nos vae em esse negocio?—«Já que a fortaleza del-Rei está segura, morra eu muito embora, que pouco vai na minha vida, e não quero mais honrada morte.» Diogo de Couto, em Moraes, *sub verbo*.

— Ter enganado, ter confiado.—N'isso me vae a honra.

— Dirigir a, ser caminho para, seguir até.—Esta rua vae ao mar.

— Ir dar, chegar até, ir desembocar a.—Fomos dar a um monte deserto.—Este caminho vae dar á praia.

— Navegar.—Ir vento em pôpa.

— Ir ao fundo, ir a pique; metter-se no fundo, naufragar.

— Ir debaixo, ter máo exito.

— Ir de mal para peor, peorar.

— Nem vae para lá, está muito longe de ser isso.

— Estar situado.—Á direita iam as praias do oceano.

— Vá bugiar, locução insultuosa que dizem ter origem em se mandarem os vadios na época da construcção da Torre do Bugio na barra de Lisboa para lá trabalharem.

— V. refl. Ir-se, partir, ausentar-se, retirar-se, dirigir-se, fugir, saír.

Cat. Queres tu do pão, Fernando?

Fer. Estarei bem aviado,
E muito bem corregido.

Mad. Visto Alfonso, Catalina?

Cat. Sabes tu onde elle s'ia?

Fer. Não lh'o digas.

GIL VICENTE, AUTO PASTORIL PORTUGUEZ.

Que erro pera doer
Grande pena em demasia,
Quando homem ve perder
O bem que pudera baver
E o leixou de dia em dia!
Não sei como me enlheou
Esta saíra da Persia,
Que me disse,—em quanto eu vou
Chorar a mãe que me criou,
I-vos á Serra Solercia.

IDEM, FARÇAS.

Cuidareis que de preguiça
Não faço senão folgar,
Ou samica estou dormindo?
Ora faze, fillia miuba.
Mõe. Eu estava-me ja indo,
Led. E Menoba está saindo,
No meio da camaricha.

IDEM, IBIDEM.

VOL. III. — 147.

I-vos por aqui á Turquia.

E por Babilonia toda,
E vereis se anda em voda,
Com pezar de Alexandria.

E vos dirá
Damasco quantos lhe dá
De combates Portugal,
Com victoria tão real,
Que nunca se perderá.

IDEM, IBIDEM.

Fica-te, qu'eu quero-me ir,
Pera mais não parecer.
Minha morte he cêrca e certa,
E eu dou-te vida escura;
Vou-me á minha sepultura,
Que está na Serra deserta,
Feita por mão da Ventura.

IDEM, IBIDEM.

Ora pois que se quer ir
Sem pancada, nem arruido,
Muito farto e conhecido,
Dei-lhe agora de vestir,
Torne-me ca o meu vestido.

IDEM, IBIDEM.

Moço. Pezar ora de Sanpisco
E convidarei mioba prima.
E o rabisco acabado,
Ir-m'hei espojar ás eiras?

Esc. Vae-te per essas figueiras

IDEM, IBIDEM.

Exemplo de mulher honrada,
Que nos ninhos d'ora a hum anno
Não ha passaros ogadoo.
I-vos, que sois aviada.

IDEM, OBRAS VARIAS.

— «Pois o que ao tempo della lhe promettera por satisfação de seus trabalhos, o acharia já roubado e perdido e entregue a quem ao fim se havia de ir, onde a fortuna o levasse, e ella ficaria com sua magoa, que lhe duraria todo o tempo em que a lembrança daquella perda a acompanhasse.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 86.—«Assim chegaram á côrte a tempo que Albayzar, enfadado de lhe não saír ninguem estava pera se ir outro dia e levar consigo os escudos que ganhára, de que o imperador recebia muito pesar, e estimava tanto aquella quebra de sua côrte, que a sentia pela mór offensa e injuria que nunca lhe fora feita.» Idem, *Ibidem*, cap. 88.—«E sabendo dos seus Capitães, ficou muito alvoroçado, e foi-se logo a Codavascan, e lhe pediu licença pera se ir, lembrando-lhe a promessa que lhe fizera.» Diogo de Couto, *Decada 4*, liv. 4, cap. 10.—«Codavascan lhe disse que lhe não negaria ir-se pera a India como lhes promettêra, mas que por então tinha necessidade de sua ajuda pera contra hum vizinho seu; e que mandasse recado aos Capitães dos navios que se deixassem estar, que elle os mandaria prover de tudo.» Idem, *Ibidem*, liv. 6, cap. 10.—«Porque se fôr tão molino que minha mulher haja de parir, seja em março; e possa eu achar embarcação para a India, onde me irei antes que

vêl-a em estado. A boa, ou não boa vontade que se tem á mulher, dará aqui o melhor conselho. Tambem o natural do marido puxará muito por elle.» Francisco Manoel de Mello, *Carta de Guia de Casados*.—«Havia succedido um desconcerto em casa de uma senhora a certa criada sua; e foi tal, que se houve de descobrir de noite, e ir-se-lhe buscar o remedio a casa de uma comadre.» Idem, *Ibidem*.

— Ir-se embora. Esta phrase era antigamente una locução significando ir-se em boa hora, mas á palavra já não se liga aqui o seu sentido primitivo e é empregada como uma mera expletiva.—«O que a tinha polos cabellos, levantou os olhos, e vendo-o da outra parte, lhe disse: Parece-me que quererdes reprehender meu erro, vos virá de terdes padrinho no meio, que não me deixara vingar de vós; pois enganaes-vos, que eu sei bem os vaos do rio, e tenho cavallo ligeiro com que vos poderei alcançar: por isso, antes que me o tempo dê lugar, i-vos embora, e sereis bem aconselhado.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 128.

Roma. O' Mercurio, valei-me ora,
Que vejo maos aparelhos.

Merc. Dá-lhe, Tempo, a essa Senhora
O cofre dos meus conselhos:
E podes-te ir muito embora.

GIL VICENTE, AUTO DA FEIRA.

Não dou eu vinho fiado,
Ide-vos embora, amiga.
Quereis ora que vos diga?
Não tendes isso aviado.
Dizem lá que não he tempo
De pousar o eu ao vento.

IDEM, OBRAS VARIAS.

Ama. I-vos embora, senhor,
Que isto quer amanhecer.
Tudo está a vosso prazer,
Com muito dobrado amor.
Oh que mezuras tamaoñas!

Moça. Quaatras artes, quãotas manhas,
Que sabe fazer minha ama
Hum na rua, outro na cama!

IDEM, FARÇAS.

Esc. Pois que cuidavas?
E depois virão as favas—
Conheces tuberas da terra?

Moço. I-vos vós embora á guerra.
Qu'eu vos guardarei oitavas.

Moço. Senhora, e que elle mandou
Não posso meoas fazer.

IDEM, IBIDEM.

Tenho sabido
Que he mais o arruido:
E não digo mais agora.
Francez, i-vos muito embora.
Que isto he tempo perdido.

IDEM, IBIDEM.

— Ir-se a pique. Vid. *Ir a pique*, mais acima.—«Para a que fôr ferida d'este mal, é necessario armar de um grande recato, e vigia; e assim como quem na-

vega se teme muito mais de abrir uma ferida no casco do navio, por onde sem dúvida se irá a pique, do que se se lhe abriram outras muitas pelo bordo, que vai fóra da agua.» Francisco Manoel de Mello, Carta de Guia Casados.

— Perder-se.—Foram-se-me os ganhos.—Foi-se-me o cabedal.—Foi-se-lhe a esperança.

— Ir-se aos céos, ás nuvens, subir muito alto, ser muito alto.

— Ir-se, fallando d'um vaso, deixar escapar o liquido por fenda, poros.

— Passar-se rapidamente, fallando do tempo.

— Ir-se, fallando d'um liquido, escoar-se; fallando d'um gaz, desaparecer na atmosphera.

— Ir-se, morrer.—Foi-se como um justo.

— Ir-se com alguém; seguir a opinião d'elle.

— ADAG.: Lá vão leis onde querem reis, ou: lá vão leis onde vós quereis.

— OBSERVAÇÕES GRAMMATICAS: Rigosamente considerado o verbo *ir* é um verbo defectivo que se completa com os tempos e pessoas d'outros verbos, pois parte das suas fórmulas provém do verbo latino *eo, is, ire*, raiz *i*, parte do verbo latino *vado, vadis, vadere*, parte da raiz *fu* (já defectivo em latim). Assim no presente do indicativo temos:

FÓRMAS DE *Ire*:

FÓRMAS DE *Vadere*:

		<i>vou,</i>
		<i>vaes,</i>
		<i>vae,</i>
<i>imos</i>	ou	<i>vamos,</i>
<i>ides</i>		<i>vão.</i>

— O imperfeito e futuro do indicativo (*ir, irei*) provém de *ire*; o perfeito e mais que perfeito de *fu (fui, fóra)*, isto é, dos tempos correspondentes do verbo *esse* latino, *ser* portuguez; o imperativo de *vadere (vae, vamos)* e de *ire (ide)*, o conjunctivo presente de *vadere* (*eu vá, etc.*), o conjunctivo imperfeito e futuro de *fu* (*fosse, etc., for, etc.*); o participio activo e o participio passivo de *ire (indo, ido)*.

IRA, *s. f.* (Do latim *ira*). Colera, raiva; paixão de alma, que leva á indignação, e ao enojo.—«Porém vendo que não podia fazer al, senão seguir sua ordenança, se foi contra Polendos, que acompanhando de sua força, occupado da ira e manencoria do que via, o recebeu receioso de ver tamanhas obras em homem não conhecido.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 15.—«Com isto lhe recresceu tamanha ira, que sem mais esperar tomou a espada com duas mãos, e remetteu contra o senhor do castello, que não com menos ira o recebeu;

e em pouco espaço fizeram em suas carnes tanto estrago, que parecia impossivel poderem-se ter em pé.» Idem, Ibidem, cap. 75.—«E arredando-se o necessario, Floriano estava tão manencorio, que a ira lhe impedia a falla, cousa que muitas vezes acontece a homens colericos, remetendo pera elle o encontrou tam fortemente por meio do escudo, que fallando a elle e as armas o fez vir ao chão, rendido o espirito e a soberba.» Idem, Ibidem, cap. 86.—«Porém a ira de Floriano com nenhuma cousa se amansava, sentindo tanto aquelle acontecimento, que de nenhum outro o podera fazer tão triste.» Idem, Ibidem, cap. 87.—«Porque temeu que Floriano com a ira que trazia, a não quizesse usar com elle, chegou-se a Targiana, dizendo: Senhora, contentaivos da morte de meu companheiro e das feridas que eu tenho em paga das palavras, que vos dissemos, ou da tenção com que foram ditas, e mandai a esse vosso cavalleiro, que me deixe com a vida, se quer pera ordenar melhor fim á morte.» Idem, Ibidem.—«Floriano, ainda que as palavras de seu irmão o fizeram alguma cousa contente, como achou menos Tartagiana, foi tão triste, que nem podia fallar com ira, e assim como estava quizesse ir atraz ella, perguntando por onde iam, mas Palmeirim e Dramusiano o atalharam, dizendo-lhe que olhasse a disposição em que estava, e o perigo que sua esposa podia correr, pondo-se em caminho, promettendo-lhe como pozesse a elles em parte que se podessem curar, tomaria aquella empreza nas mãos com tamanho cuidado, como trazia da outra do escudo de Miraguarda.» Idem, Ibidem.—«Arfernao, a quem isto era grave, por não trazer tantas vezes suas maldades a campo, o fez muito contra sua vontade, de que aquellas senhoras lhe cobraram odio mortal, que nas mulheres sempre a ira e desejo de vingança está prestes, e o perdão mais arredado.» Idem, Ibidem, cap. 121.—«Tanta força tiveram as palavras que me disse, que passada a ira com que as pude dissimular, chegou a desesperação, que sempre costuma ter nascimento de termos, ou mandamentos desarrazoados.» Idem, Desculpa.—«Se não estão na Igreja, não são columnas do Templo, são pedras de escandalo, e com as pedras do escandalo, atira a ira do Demonio, apedrejandonos pellas más obras, porque he tal o seu odio, que do que mais o agrada, mais nos culpa, e quem deuendo imitar a pedra angular, he pedra escandalosa, não edifica, arruina, porque as pedras angulares, servem para estabelecer, as escandalosas para arruinar.» Fernando Corrêa de Lacerda, Carta Pastoral, pag. 41.—«Já disse acerca das galas, e adornos; e não sei se de nojo, ira, ou esquecimento tardei até agora em fallar de umas que põem

no rosto.» Francisco Manoel de Mello, Carta de Guia de Casados.

—Um dos sete peccados mortaes.

—Figuradamente: Castigo, justiça.—«As donzellas pediam a Deus que o favorecesse, tendo-o polo mais sinalado homem, que nunca viram. Bracandor, que co'ajuda dos seus tornara algum tanto em si, andava tão bravo, vendo tão dura defesa em um só cavalleiro, que blasfemava dos Deoses, crendo que a ira delles causava tamanho destroço.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 78.—«O Justo enthesoura no Ceo ouro, prata, e pedras preciosas de virtudes: o peccador ajunta debaixo da terra feno, palha, e immundicia de peccados, que he o mesmo que enthesourar no Inferno ira de Deos. Ao Justo dá Deos huma graça por outra graça: ao peccador por um peccado deixa cahir em outro peccado.» Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes, pag. 340.

—Descarregar as iras em alguém; desfogar-se d'ellas, no que justa ou injustamente deu motivo.

—Encher-se de ira; encolerisar-se, agastar-se, enfurecer-se excessivamente.

—ADAGIOS: Ira de irmãos, ira de demônios.

—Ira de povo em pouco tempo faz muito damno.—«O do Tigre teniêdo que se tardasse lhe não podesse valer, disse contra os outros: Senhores, soccorramos Colambar nesta necessidade, pois, está claro que ira de povo em pouco tempo faz muito damno.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 118.

† **IRACUNDAMENTE**, *adv.* (De *iracundo*, com o suffixo «mente»). Com furor, com iracundia.

IRACUNDIA, *s. f.* (Do latim *iracundia*). Costume de irar-se, agastamento.

IRACUNDO, *adj.* (Do latim *iracundus*). Colerico; iroso, agastado.

Tempo entam foi, que de Messenia os Povos
A Homéro erguião Templo: e que a Demódoco
Propunhão, seja delle a Antiste summo
Contente na alma, acceita o Esposo o emprego,
Que o põem longe d'um sitio, que insoffrivel
Lho tornarão os Deoses iracundos.

FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 1

—Termo poetico. Irritado; diz-se dos elementos, quando estão demasiadamente alterados e enfurecidos.

IRADAMENTE, *adv.* (De *irado*, com o suffixo «mente»). De modo irado, com ira, irosamente.

IRADO, *part. pass.* de Irar.

Este que vês olhar, com gesto irado,
Para o rompido alumno mal soffrido,
.....
Egas Meniz se chama o forte velho.

CAM., LUS., cant. 8, est. 13.

Qual o touro cioso, que se ensaia
Para a crua peleja, os cornos tenta
No tronco d'um carvalho ou alta faia,
E o ar ferindo, as forças exprimenta:
Tal, antes que no seio de Cambaia
Entre Francisco *irado*, na opulenta
Cidade de Dabul a espada affia,
Abaixando-lhe a tumida ousadia.

IDEM, IBIDEM, cant. 10, est. 34.

Dest'arte a vida em outra fui trocando;
Eu, não, mas o destino fero, *irado*;
Qu'eu, inda assi, por outra a não trocára.
Fez-me deixar o patrio ninho amado,
Passando o longo mar, que ameaçando
Tantas vezes m'esteve a vida clara.

IDEM, CANÇÕES.

Aquelle corpo tenro e delicado,
Sôbre todos os Santos sacrosanto,
A açoutes rigorosos desangrado;
Despois coberto mal d'hum pobre manto,
Que se pegava ás carnes magoadas
Para dobrar-lhe as dôres outro tanto.
Magoavão-no as chagas não curadas,
Hum tormento causando-lhe excessivo
Ao despir por as mãos cruceis e *iradas*.

IDEM, ELEGIA 11.

De Phrygia vêde o moço delicado
No mais alto arvoredo convertido,
Que taotas vezes fere o vento *irado*;
Galardão de seus erros merecido:
Poís, da alta Berecynthia sendo amado,
Por huma Nympha baixa foi perdido;
E a deosa, a quem perdeo do pensamento,
Quiz que tambem perdesse o entendimento.

IDEM, EGLOGA 7.

Que aguardamos? Signal de *irada* tuba?
Co'a torrente Caudal, rotos os Carros,
A nossa hoste alagou o encerro Franco.

FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OBRAS,
tom. 7, pag. 219.

Chorando emmudecêo... Tenra Donzella
Aos Ceos ergue tambem piedoso brado,
Vendo ondeante a desfaldada véla,
Qu'aos olhos vai roubar-lhe o amante, e amado:
N'alma se finge turbida procella,
Os medonhos tufoens, e o mar *irado*,
E não descobre nas revoltas agnas
Mais que os preságios de funestas magoas.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 2, est. 21.

Disse, e de ponta o fere, elle turbado
A esta, áquelle parte, eis muta ancioso,
Qual aos golpes do rigido machado
Ferido, antes que caia, o Freixo annoso:
Tenta esgrimir a Cimitarra *irado*,
Porem da morte o manto luctuoso
O cohra; o sangue em borbotões derrama,
Expira, blasfemando, aos pés do Gama.

IDEM, IBIDEM, cant. 11, est. 73.

A Lei Celestial, que tira o Mundo
Do pavoroso abysmo do peccado,
O sacrificio Á Terra, e Ceos jocundo,
Que a Justiça applicou d'hum Deos *irado*,
Aqui préguei; em tumulto profundo
Aqui ficou meu corpo em pó torado,
Em quanto sóta das prisocns minh'alma
No Empyreo empunha do martyrio a palma.

IDEM, IBIDEM, cant. 12, est. 23.

—Formula que se encontra nas doações antigas dos reis, no acto de declarar o que para si reservam nos logares doados. En-

tre estas reseruações, uma era que o rei havia de poder entrar nos ditos logares sempre que quizesse, *irado* ou *pagado*, isto é, em guerra ou em paz.

IRAIBA, s. m. Palmeira do Brazil.

IRAR, v. a. (De ira). Causar ira.

—*Irar-se*, v. refl. Ceder á ira, encolerisar-se; diz-se das pessoas.

IRASCIBILIDADE, s. f. (Do latim *irascibilis*, com o suffixo «idade»). Qualidade do irascivel, impressionabilidade colerica.

IRASCIVEL, adj. 2 gen. (Do latim *irascibilis*). Sujeito a irar-se.

—Pertencente a ira, ou que lhe diz respeito.

—Diz-se da faculdade do homem, que o leva a vencer as difficuldades que se oppõem ao conseguimento de algum fim.

IRENARCA, ou **IRENARCHA**, s. m. (Do latim *irenarcha*). Magistrado romano, destinado a velar sobre a tranquillidade publica.

IRIADO, part. pass. de Iriar.

IRIANTE, adj. 2 gen. (Part. act. de Iriar). Que iria.

IRIAR, v. a. (De iris). Fazer as côres matizadas do arco iris.

—V. n.—*A rica pedraria está brilhando, em matiz vario aos olhos iriando.*

IRIDEAS, s. f. pl. Termo de Botanica. Familia de plantas monocotyledoneas, cujo typo é o genero iris.

IRIDIO, s. m. Termo de Chimica. Corpo metallico, que se apresenta sob a fórma de massas esponjosas de côr pardacenta semelhante á platina, que tomam pela fricção o brilho metallico. Deuse-lhe este nome, por causa da variedade de côres que offerecem as suas dissoluções.

IRIL. Vid. Eril.

IRIS, s. m. (Do latim *iris*). Termo de Astronomia. Pequeno planeta descoberto em 1847, cuja distancia ao sol é de 90 milhões de leguas e faz a sua revolução em 1335.

—Termo de Physica. Nome das côres que apresentam algumas vezes as lentes dos telescopios, e microscopios, semelhantes ás do arco iris.

—Espectro solar, imagem que um prisma triangular transparente, fórma ou reflecte quando o atravessam os raios solares.

—*Arco iris*; arco celeste, vulgarmente chamado *da velha*.

—Termo de Anatomia. Circulo de varias côres que rodeia a pupilla do olho.

—Termo de Mineralogia. Pedra preciosa.

—*Iris calcedonio*; variedade de calcedonia de tres côres, que olhada através apresenta as côres do arco iris.

—*Iris citrino*; quartzo amarello, ou falso topasio.

—S. f. Termo de Botanica. Herva e flor de varias especies, cuja flor tem muitas côres.—*Iris lusitano*.

IRITE, ou **IRITIS**, s. f. Termo de Medicina. Inflammiação do iris.

IRMÃA, ou **IRMÃ**, s. f. Vid. Irmão.—«O Mouro se declarou com elle, que não consentiria em tal casamento, porque o fizesse senhor de toda Espanha, pois além de encontrar nisso sua ley, tinha prometido a irmãa a elRey de Marrocos, e aguardava cada dia ordem para ser levada ao marido, com quem não podia faltar em nenhuma forma do mundo.» *Monarchia Lusitana*, liv. 7, cap. 21.—«Porque vindos a este Reyno o moço mandou o Infante criar, e doctrinar em letras pera poder receber ordem sacerdotal, e tornar a esta parte a prégar o baptismo e fé de Christo, e ante de chegar a madura idade faleceo: e a irmãa ja polos meritos de seu irmão teue criação e vida maes de liure que captiua.» *Barros*, *Decada 1*, liv. 1, cap. 13.—«E tornando ao fio do nosso proposito, por não gastarmos o tempo em contar as ceremonias que passaraõ antre Pansila, e suas irmãas; foi Granfano recebido com ella, e as outras huma com Pindaro que o desejava.» *Idem*, *Glarimundo*, liv. 2, cap. 26.—«Bracandór, que assim havia nome este moço, vendo-se pobre e desterrado, tomou comsigo Astripardo seu sobrinho, filho de uma sua irmãa, com alguns cavalleiros que o quizeram acompanhar, se foi ao reino de Hungria, com tenção de povoar uma pequena montanha que naquelle tempo havia nelle, que chamavam a Rocha Deshabitada.» *Francisco de Moraes*, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 79.—«E despedindo-se de sua irmãa, lhe disse: Senhora, peço-vos que em quanto esta batalha durar, que será mui pouco, vos não tireis dessa janella, que nenhum contentamento levarei de a vencer, se vir que vós o não levaeis.» *Idem*, *Ibidem*, cap. 118.—«Posto que elle em sua vontade já desesperava d'isto, pelas palavras que o dia d'antes ouvira ao do Tigre, e não lhas disse a sua irmãa pola não descontentar ou desesperar de todo.» *Idem*, *Ibidem*.—«Ella, vendo que toda sua esperanza se lhe fazia ao contrario, se foi da janella, e com as mãos aos cabellos começou prantear a morte de seu irmão, juntamente com a de seus filhos, de que o gigante recebeu gram pena, com lhe parecer que a certeza que sua irmãa teria de seu vencimento, a fizera não esperar o fim da batalha.» *Idem*, *Ibidem*.—«A Belcar teve nos braços apertado grando espaço, que lhe lembrava, que o criara em sua casa de pequena idade, com tanto amor como a Primalião seu filho, sem fazer nenhuma differença antre elles, assim no modo do serviço como na criação, por ser filho de sua irmãa e de Frisol rei de Hungria, seu verdadeiro amigo.» *Idem*, *Ibidem*, cap. 122.—«O Catabrano dahi a poucos dias morreo miseravelmente, ficando-lhe tres filhos. O

mais velho chamado Cachil Guzarate, que trazia sua propria irmã por manceba, e tanto que o pay faleceo foy logo a dar obediencia a Bernaldim de Sousa, e a pedir-lhe a confirmação do Estado do pay. Elle o recebeu bem, e lho confirmou com o titulo de Sangage, com as pareas que estavam postas a seu pay.» Diogo de Couto, Decada 6, liv. 9, cap. 13.—«Este Fidalgo andando em requerimento foy despachado com tres annos da Capitania de Dio, de que se elle agravou, e querendo-o ElRey satisfazer a requerimento de huma sua irmã, Dama da Rainha D. Catharina, lhe deu mais outros tres annos, com que estava despachado Francisco de Sousa Tavares apoz elle, que os largou a ElRey, e os traspassou em D. Diogo de Almeida, pela Capitania mór das nãos do Reino, que lhe ElRey deu.» Idem, Ibidem, cap. 16.—«ElRey o escreveu ao pay, e o mandou chamar. Esteve o Tribuly nas sete Corlas, aonde reinava hum seu primo com irmão, com que tinha concertado casar ElRey seu filho com hua irmã do primo, pera assim ficarem todos liados contra o Madune.» Idem, Ibidem, cap. 19.—«E vendo que faltava D. Garcia de Menezes, e que sem duvida acharia em Malaca Francisco Lopes de Sousa seu primo (que já o anno passado ficara no Reino despachado com aquella Capitania pera se embarcar) não quiz mais esperar alli, e entregou a fortaleza a Balthazar Veloso, velho de setenta annos, e casado com huma mea irmã de ElRey, e despedindo-se d'elle se embarcou em algumas Corocoras, e se foy a Amboino.» Idem, Ibidem, cap. 20.—«Curas, que se vão fazer a casa de irmãs, e de tias, são enfermidades.» Francisco Manoel de Mello, Carta de Guia de Casados.

—A irmã do sol; a lua.

—As nove irmãs; as musas.

—Ser irmã; ser d'ò mesmo feitio, da mesma sorte.

IRMÃAMENTE, *adv.* (De irmã, com o suffixo «mente»). A moda de irmãos, em boa paz e harmonia.

IRMÃASINHA, *s. f.* Diminutivo de Irmã.

† **IRMAÃO**. Vid. Irmão.—«Mais esmava el, que entendiam seus Irmaãos, que per sus mãos del lhes daria Deos saúde.» Actos dos Apostolos, cap. 7, § 25, em Ineditos d'Alcobaça, tom. 1.—«Mandamos, e defendemos a Martin Affonso de Melloo, e a Vasco Martius de Melloo, e a Joham de Melloo seus Irmaãos, e a seus Primos, que por volta que ajam homens seus com outros do Bispo, ou de Joham Falcom, elles ou cada hum delles nom saiam fora de suas casas, pera hir aa dita volta, que antre elles avenha, sob pena de logo cairem em degredo da dita Cidade e seu Termo atsa nossa mercee.» Ord. Affons., liv. 5, tit. 71, § 3.

IRMAM. Vid. Irmão.

Principe dos Chiprianos
vi em Roma requerer
seu Reyno, que por enganos
lhe tem os Venezianos
de absoluto poder.
vi-ho consigo trazer,
hum seu *irman*, e non ter
de comer nem quem lho desse,
nem a quem se socorresse
para lho poder valer.

GARCIA DE REZENDE, MISCELLANEA.

—«Por entam coube a ditosa sorte ao padre Cosme de Torres Valenciano, de cuja conuersam dissemos, e ao *irman* Ioam Fernaudez Cordouez, que no Setembro de corenta, e oito chegara de Portugal, e era e fora sempre hum espelho de todas as virtudes.» Lucena, Vida de S. Francisco Xavier, liv. 6, cap. 12.

† **IRMAN**. Vid. Irmã.

Tão rouca que não fallava,
Quando o vi pegar comigo,
Que me achei n'aquelle p'rito,
Assolverei, não assolverás—
—Jesus! homem, qu'has contigo?
—*Irman*, eu te assolverei
C'o breviairo de Braga.

GIL VICENTE, FARÇAS.

Muito honrada *irman*,
Esforçae o coração
E tomae por devoção
De querer o que Deos quer;
E isto que quer dizer?

IDEM, IBIDEM.

«Christian foi minha mãe... Ja não existe.
E Oriana, minha *irman*, que eu amei tanto,
Ai! tambem para mim é morta.»

—«Morta!»

—«Sim, morreu para mim... morta é de todo.»

GARRETT, D. BRANCA, cant. 4, cap. 21.

IRMANADO, *part. pass.* de Irmanar.

IRMANAR, *v. a.* Vid. Germanar.

—Figuradamente: Unir, ajuntar, emparelhar, confederar, assemelhar.

IRMANDADE, *s. f.* (De *irman*, com o suffixo «dade»). O parentesco entre irmãos.

—Comportamento, afeição, prestança como de irmãos.

—Confraria de irmãos, que servem algum santo, ou ao Santissimo.—«Entre as mostras de gratificação com que o estado Ecclesiastico recebeu a elRey, foy admitindo-o a sua irmandade fazelo Conego da Igreja de Lyaõ.» Monarchia Lusitana, liv. 7, cap. 20.

—A *santa irmandade*; tribunal em Hespanha, que vigia sobre a policia das estradas a respeito dos salteadores, etc.

—*Confederação de irmandade em armas*; liga offensiva e defensiva.

IRMAO, *s. m.* (Do latim *germanus*). Dá-se o nome de irmão ou irmã aos filhos do mesmo pae e da mesma mãe, ou do mesmo pae e mãe diversa e vice-versa.—«Não cessarão com sua morte as desaventuras porque Alarico depois de varios tráces, ganhou Roma, e a poz a sacco,

onde foy cativa Gala Placidia, irmã do Emperador, e veyo a poder de Ataulfo, cunhado de Alarico, e seu immediato Successor no Reyno, que se casou com ella, e por seu meyo assentou pazes com o irmão, e se veyo viver a Espanha, em tempo que outras Naçoens estavam já apoderadas della, como veremos adiante.» Monarchia Lusitana, liv. 5, cap. 30.—«Entrou Theodorico no Reino dos Godos, e a não ter principio tão sanguinolento, como a morte do irmão, se pudera contar por hum dos valerosos, e modestos Principes, que ouve naquelle tempo.» Ibidem, liv. 6, cap. 7.

Porque Yuça namorado
He irmão de minha mãe;
E Catelão namorado
He meu primo e meu cunhado,
E rendeiro na Sertãe.

Mãe. Que! não vens, filha Lediça?

Nunca acabas de alimpar?

Led. Como sois agastadiça!

GIL VICENTE, FARÇAS.

—«Estes cavalleiros, que vencestes, que cada dous eram irmãos e primos uns dos outros, havia dias, que nos serviam com tenção de casar connosco, e porque sabiam que ás vezes vinhamos folgar áquella fonte com licença de nossas mães, vinham lançar-se no fundo daquelle valle, onde, pera nos dar prazer e mostrar suas obras, justavam com quantos alli vinham; e por não passar algum, um seu anão lhe fazia sinal com uma trombeta.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 117.

Sol. Senhor, hem sei que m'engano:

Mas a vós, como a *irmão*,

Descubro este coração:

Sabei que a Duriano

Tenho sobeja afeição.

CAM., FILODEMO, act. 1, sc. 5.

Mas depois que deixou entrar consigo

Illicito desejo e peusamento,

De sua quietação tão inimigo;

A toda a patria poz em detrimento

Com mortes de parentes e de *irmãos*,

Com crú incendio, e graode perdimento;

Nisto fenecem pensameotos vão:

Tristes serviços mal galardoados,

Cuja gloria se passa d'entre as mãos.

IDEM, EGLDGA 2.

Eis ali seus *irmãos* contra elle vão,

(Caso feio e cruel!) mas não se espanta,

Que meaos é querer matar o irmão,

Quem contra o Rei e a Patria se alevanta.

D'estes arrenegados muito são

No primeiro esquadrão que se adianta

Contra irmãos e parentes, (caso estranho!)

Quaes nas guerras civis de Julio e Maguo.

IDEM, LUS., cant. 2, est. 82.

—«Em fim juntos aquelles Reys com o Bador, que tambem solicitou por cartas alguns Senhores de Csbaya pera serem de sua parte, foi contra o irmão, e entrou conquistando aquelle Reyno, e

sabindo-lhe o irmão ao encontro em huma batalha campal, foi morto e desbaratado, e o Bador se apoderou daquelle Reyno.» Diogo de Couto, Decada 4, liv. 1, cap. 8.—«O Madune que estava recolhido nas serras de Dina Vaca, vendo-se perdido, e desbaratado, e o irmão Senhor da sua Cidade, quiz usar de seu artificio, despedindo seus Embaixadores a ElRey seu irmão, e a D. Jorge de Castro, que entrãrão por Ceitavaca, e foraõ levados a ElRey, que os ovio presente D. Jorge de Castro.» Idem, Decada 6, liv. 8, cap. 7.—«O Capitaõ mandou apregoar logo guerra contra ElRey de Geilolo, e concertou-se com ElRey de Ternate de lhe fazerem toda a que pudessem, e assim armou logo ElRey suas Corocoras, e mandou Cachil Guzrate seu meyo irmão da parte da mãy, e seu Capitaõ mór do mar, pera que fosse por toda a costa de Geilolo, e a destruisse.» Idem, Ibidem, cap. 10.—«Ao outro dia desembarcou o Capitaõ com ElRey de Ternate, e ElRey de Tidore os esperou na praya, e todos se assentãrão à sombra de humas arvores. Dalli despediraõ Cachil Muneray, irmão de ElRey de Tidore, e com elle Francisco Carvalho, e Manoel Carvalho, mercadores que residiaõ em Tidore pera que fossem dizer aos que estavaõ na fortaleza, que se não alvorocassem com cousa alguma.» Idem, Ibidem, liv. 9, cap. 20.—«Sente esta miseria de teus irmãos, e não consintas, que em presença tua trate ninguem mal a honra de teus Deos.» Manoel Bernardes, Exercícios Espirituaes, part. 1, pag. 93.—«Não vo-lo tinha eu avisado que evitasseis peccados? E não teremos então que responder senão o que disserãõ tambem aquelles irmãos: Todo este mal merecemos, porque peccamos.» Idem, Ibidem, pag. 262.—«Declarando Lippomano aquellas palauras do Genes. cap. vinte e sinco, em que Deus disse que Esau, filho mais velho serviria a Iacob irmão mais moço.» Fr. Thomaz da Veiga, Sermões, part. 1, fl. 76, verso, cap. 2.—«Para sauszfazer a esquecida pretensão de nossos priuilegios (os quaes fóra de pessoa natural, senão estendem mais que a filho, irmão, tio, ou sobrinho dos Reis) bem se contentariãõ os Portuguezes, de que os mandasse huma neta delRei D. Felipe.» Francisco Manoel de Mello, Epanaphoras, pag. 18.

Por irmão tinha a Rizeu,
Que eu no Mondego tratei
Quando alli por sorte veio,
Da minha alma, e do meu seio,
Pela fé que nelle achei.

FRANC. RODRIGUES LOBO, EGLOGAS.

—Meio irmão, ou *irmã*; o que é filho só do pae, ou da mãe só de outros seus irmãos.—«Jorge Cabral o mandou visitar por Dom Jorge de Castro, seu tio meyo irmão de sua mãy, e elle lhe pa-

gou a visita por hum Escudeivo seu por quem lhe mandou dizer que se fosse pera Còchim, e deixasse sobre a Ilha Manoel de Sousa de Sepulveda com os navios de remo.» Diogo de Couto, Decada 6, liv. 9, cap. 1.

† *Primo co-irmão*. Vid. *Co-irmão*.—«Depois de andar muitos dias a uma e outra parte, veio ter ao castello de Dramorante o Cruel, que era seu primo co-irmão, onde pelos signaes que lhe deram, soube que quem lhe furtára o escudo de Miraguada o matára; por onde se lhe dobrou a vontade de o buscar com maior diligencia.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 81.

—Irmão *por caridade*; pôr amor.

—Irmãos ou irmãs *de confissões*; os que se costumam confessar ao mesmo confessor.

—Confrade de irmandade; de ordem terceira.

—Irmãos *de caridade*, chamados tambem *hospitaleiros*; os religiosos que S. João de Deus instituiu em Granada em 1538, para servirem os doentes nos hospitaes.

—Figuradamente: Muito semelhante.

—*Esta fazenda é irmã d'aquella*.

—Irmãos *em armas*; se diziam os reis que tinham com outros liga offensiva, e defensiva, sendo amigos de amigos, e inimigos de inimigos.

IRMÃOSINHO, Diminutivo de Irmão.

IRMEILMENTE, por Irmamente.

IRÔ, Vid. Eirô.

IRONIA, *s. f.* (Do latim *ironia*). Termo de rhetorica. Figura pela qual se significa o contrario do que se disse.

IRONICAMENTE, *adv.* (De ironico, com o sufixo «mente»). Com, ou por ironia.

IRONICO, *adj.* (Do latim *ironicus*). Que contém ironia, motejador, sarcastico.

IROSAMENTE, *adv.* (De iroso, com o sufixo «mente»). Com ira.

IROSO, *adj.* (De ira, com o sufixo «oso»). Irado, colerico.

O mar pera mi sanhoso,
A terra treme comigo;
O sol tão manso e fermoso
Contra mi se volve iroso,
Como meu mortal imigo.
Acho a noite escandalosa,
E maldizem-me as estrellas:
A manhan elara e graciosa
Contra mim se rompe irosa
E me mostra mil querellas.

GIL VICENTE, OBRAS VARIAS.

—Figuradamente: Tempestuoso, falando do mar, ou das paixões.

IRRA, *interj. pop.* Apage.

—*Isso é a minha irra*; isso é o que não posso soffrer.

IRRACIONABILIDADE, *s. f.* (Do latim *irrationabilitatem*). Qualidade de ser irracional.

—Desarrazoamento.

IRRACIONAL, *adj. 2 gen.* (Do latim *irrationalis*). Que carece de razão.

—Contrario á razão, ou que vai fóra d'ella, desarrazoado, injusto, iniquo.

—Termo de mathematica. Que não tem medida conhecida, nem se pôde explicar com numero certo.

—Substantivamente: Um irracional.

IRRACIONALIDADE, *s. f.* (De irracional, com o sufixo «idade»). Qualidade de ser irracionais.

IRRACIONAVEL, Vid. Irracional.

IRRACIONAVELMENTE, *adv.* (De irracional, com o sufixo «mente»). De modo irracional.

IRRADIAÇÃO, *s. f.* (Do latim *irradiationem*). Acção e effeito de irradiar.

IRRADIAR, *v. a.* (Do latim *irradiare*). Lançar raios de luz, fulgurar.

IRRADIOZO, *adj.* Não radioso, privado de raios.

IRREALIZAVEL, *adj. 2 gen.* (De ir, por in, e realizavel). Que não pôde realizar-se, ou fazer-se real; inexecutavel.

IRRECLAMAVEL, *adj. 2 gen.* (De ir, por in, e reclamavel). Que se não pôde reclamar.

IRRECONCILIADO, *adj.* (De ir, por in, e reconciliado). Não reconciliado.

IRRECONCILIAVEL, *adj. 2 gen.* Que não se pôde reconciliar.

IRRECONCILIAVELMENTE, *adv.* (De ir-reconciliavel, com o sufixo «mente»). De um modo irreconciliavel.

IRRECUPERAVEL, *adj. 2 gen.* Que se não pôde recuperar.

IRRECUPERAVELMENTE, *adv.* (De ir-recuperavel, com o sufixo «mente»). De maneira irrecuperavel.

IRRECUSAVEL, *adj. 2 gen.* Que se não pôde recusar.

IRREDIMIVEL, *adj. 2 gen.* Que se não pôde remir.

IRREDUZIVEL, *adj. 2 gen.* (De ir, por in, e reduzivel). Indextivel, indomavel, contumaz.

—Termo de medicina. Epitheto dado a toda a fractura, deslocação ou hernia, que não pôde reduzir-se, ou levar-se ao estado antigo.

—Termo de chimica. Que não pôde pulverisar-se.

IRREFLEXIVO, *adj.* Que não reflecte.

IRREFLEXO, *adj.* (De ir, por in, e reflexo). Que não faz reflexo.

IRREFORMAVEL, *adj. 2 gen.* (De ir, por in, e reformavel). Que não admitte reforma.

IRREFRAGABILIDADE, *s. f.* (De irrefragavel, com o sufixo «idade»). Qualidade de ser irrefragavel.

IRREFRAGAVEL, *adj. 2 gen.* Certo, sem contração, infallivel. — «As historias de duendes e espectros e almas penadas e possessos e diabretes constituam na idade média um systema de doutrinas, cuja solidez se estribava em factos repetidos, irrefragaveis, testemu-

nhados por milhares de pessoas, e em principios demonstrados a priori e a posteriori, incontrovertidos, axiomaticos.» A. Herculano, Monge de Cister, cap. 21.

IRREFRAGAVELMENTE, *adv.* (De irrefragavel, com o suffixo «mente»). D'um modo irrefragavel, inconcussamente.

† **IRREFRANGIVEL**, *adj.* 2 gen. (De ir, por in, e refrangivel). Incapaz de soffrer refracção. — «Não obsta digo ao precizo uso da Medicina, o intransgressivel decreto deste termo; porque o decreto, ou he absoluto, ou condicional; o termo, ou he natural, ou violento. Se o decreto he absoluto, com nenhuns auxilios medicinaes se pode revogar, ou deferir; porque os decretos de Deos em quanto absolutos são invariaveis, irrefrangiveis, e independentes.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 242, § 53.

IRREFREAVEL, ou **IRREFREIAVEL**, *adj.* 2 gen. Que se não pôde conter, reprimir, atalhar, cohibir.

IRREGULAR, *adj.* 2 gen. (De ir, por in, e regular). Que não segue as regras; anómalo.

— Não regular, desigual. — «No momento em que já punha o pé sobre o tronco, o reflexo alvacento da escuma, que fervia lá embaixo no meio do crepusculo frouxo do corrego profundo, e o estrepito da torrente, espadanando por entre os musgos e limos estampados nos pannos irregulares do despenhadeiro, fizeram abaixar os olhos a Hermengarda para o abysmo, como fascinação irresistivel, como conjuro diabolico.» A. Herculano, Eurico, cap. 16.

— Que não succede commum e ordinariamente, incongruente.

— Diz-se do que incorreu em alguma irregularidade canonica.

— Termo de Grammatica. Que se afasta das regras, que tem excepções.

— *Verbos* irregulares; os que não se conjugam com o verbo que serve de norma, para a conjugação a que pertencem.

— Termo de Religião. Diz-se d'aquelle a quem uma irregularidade impede de tomar ordens.

IRREGULARIDADE, *s. f.* (Do latim *irregularitatem*). Falta de regularidade, qualidade que constitue as cousas regulares.

— Termo de Religião. Impedimento canonico para receber ordens ou exercel-as, em razão de certos defeitos naturaes, ou delictos.

IRREGULARISSIMO, *adj. superl.* de Irregular.

IRREGULARMENTE, *adv.* (De irregular, com o suffixo «mente»). Com irregularidade.

IRRELIGIÃO, *s. f.* (De ir, por in, e religião). Falta de religião, impiedade, indevção, incredulidade, atheismo.

IRRELIGIOSAMENTE, *adv.* (De irreligioso, com o suffixo «mente»). Sem religião.

— Com espirito contrario á religião.

IRRELIGIOSIDADE, *s. f.* Qualidade de ser irreligioso.

IRRELIGIOSISSIMO, *adj. superl.* de Irreligioso.

IRRELIGIOSO, *adj.* (Do latim *irreligiosus*). Que não tem religião, impio, incredulo.

— Que se oppõe ao espirito da religião, sacrilego.

IRREMEAVEL, *adj.* 2 gen. Termo Poetico. D'onde se não pôde voltar.

IRREMEIÁVEL, *adj.* 2 gen. (De in, e remediavel). Que não tem remedio, desesperado, incuravel.

IRREMEIÁVELMENTE, *adv.* (De irremediavel, com o suffixo «mente»). Sem remedio. — «Dizei efficaamente á minha alma, o que antigamente dissestes áquelle Paralytico: *Ecee sanus factus es: jam noli peccare, ne deterius tibi contingat*: Eys aqui já estás são: agora não peques mais, porque te não succeda peyor, condenandote eterna, e irremediavelmente.» Padre Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes, part. 1, pag. 201.

IRREMISSIVEL, *adj.* 2 gen. (De in, e remissivel). Que não se pôde, ou deve perdoar, imperdoavel, inexpiavel.

IRREMISSIVELMENTE, *adv.* (De irremissivel, com o suffixo «mente»). Sem remissão, sem esperanza de perdão.

IRREMISSIVEL, *adj.* 2 gen. (De in, e remissivel). Que se não pôde remir.

IRREMOVIVEL, *adj.* 2 gen. (De in, e removivel). Que se não pôde remover.

IRREMUNERADO, *adj.* (De in, e remunerado). Não remunerado, sem premio.

IRREPARADO, *adj.* (De in, e reparado). Não reparado.

IRREPARAVEL, *adj.* 2 gen. Não reparavel, insanavel, irremediavel.

Tal fervoroso Henrique, attento agora
Desde o estellante assento ao Lusitano,
Vio, que do monstro, que o rancor devora,
Lá a sentir irremediavel damno;
E qu'a undi-vaga Armada vencedora
Das ondas, e escarceos do immenso Oceano,
Sem vér o fim do heroico desejo,
Era roubada para sempre ao Tejo.

JOSE AGOSTINHO DE MACHOO, O ORIENTE, cant. 6, est. 3.

IRREPARAVELMENTE, *adv.* (De irreparavel, com o suffixo «mente»). De modo irreparavel.

IRREPREHENSIBILIDADE, *s. f.* Qualidade de ser irreprehensivel.

IRREPREHENSIVEL, *adj.* 2 gen. (De in, e reprehensivel). Em que não ha que reprehender.

IRREPREHENSIVELMENTE, *adv.* (De irreprehensivel, com o suffixo «mente»). Sem motivo de reprehensão.

IRREPUGNAVEL, *adj.* 2 gen. Que não repugna.

IRRESIGNADO, *part. pass.* de Irresignar-se.

IRRESIGNAR-SE, *v. refl.* (De in, e resignar-se). Não se resignar.

IRRESIGNAVEL, *adj.* 2 gen. Incapaz de se resignar.

IRRESISTENTE, *adj.* 2 gen. (De in, e resistente). Que não resiste.

IRRESOLUÇÃO, *s. f.* (De in, e resolução). Falta de resolução, indeterminação; vacillação de animo.

IRRESOLUTO, *adj.* (De in, e resolutivo). Que não tem resolução, duvidoso, hesitante, indeciso, atado, perplexo.

— Ser resolutivo, não saber dar-se a conselho, nem determinar-se no que se ha de fazer.

— *Problema* irresoluto; não resolvido.

IRRESOLUVEL, *adj.* 2 gen. (Do latim *irresolubilis*). Que não pôde saber-se.

— Termo de medicina. *Tumores* irresoluveis; que se não desfazem, nem resolvem.

† **IRRESPONSAVEL**, *adj.* 2 gen. (De in, e responsavel). Não responsavel, isento de responsabilidade.

IRRESTRICTO, *adj.* (De in, e restricto). Não restricto, sem restricção.

IRRESTRINGIVEL, *adj.* 2 gen. Que não pôde ser limitado.

IRREVERENCIA, *s. f.* (Do latim *irreverentia*). Falta de reverencia, ou de respeito, desacato, indecencia. — «Nos pareceo digno cuidado do nosso pastoral officio, dizermos algumas cousas que julgamos conuenientes para maior instrução das almas dos fieis, e melhor obseruancia da veneração dos Templos, porque destes não serem dignamente venerados, resulta não sermos attentamente ouvidos, sendo castigo da irreuerencia, a desattenção do rogo, não porque Deos não ouça, mas porque a culpa impede a condescendencia.» Fernando Correia de Lacerda, Carta Pastoral, pag. 4.— «Ir á Igreja, deixar o peccado pelo arrependimento he acção louuavel: ir á Igreja, fazello com a irreuerencia, he acção duas vezes criminosa, pello crime, e pella circumstancia; para estar nella sem delicto, he ajustado meio a consideração, de que aquelle lugar he tanto mais terriuel, quanto he mais veneravel, porque se Deos nelle não he venerado, castiga a quem o não venera.» Idem, *Ibidem*, pag. 13.

IRREVERENCIADO, *part. pass.* de Irreverenciar.

IRREVERENCIAR, *v. a.* (De in, e irreverenciar). Tratar com irreverencia.

IRREVERENTE, *adj.* 2 gen. (De in, e reverente). Falto de reverencia.

IRREVERENTEMENTE, *adv.* (De irreverente, com o suffixo «mente»). Sem reverencia.

IRREVOCABILIDADE, *s. f.* Qualidade de ser irrevocavel.

IRREVOCAVEL, *adj. 2 gen.* (Do latim *irrevocabilis*). Que não se póde fazer voltar atraz, estavel, permanente.

IRREVOGAVEL, *adj. 2 gen.* Que se não póde revogar.

IRREVOGAVELMENTE, *adv.* (Do irrevogavel, com o suffixo «mente»). De modo irrevogavel.

IRRIGAÇÃO, *s. f.* (Do latim *irrigationem*). Acto de regar.

—Bauho leve. — «Tem tambem bom uzo as emborçõeens, irrigaçõeens, ou lavatorios (ainda que na Cabeça não são muyto louvados em razão da mixtura da agoa) feitos de Cozimento de macela, de endros, de coroa de Rey, de mangerona, de serpaõ, de botenica, de rosmaninho, de páo Indico, de raiz da china, de sassafrás, de alecrim, de salva, de erva cidreira, etc.: a que pode juntarse vinho generoso, agoa ardente, ou algum dos oleos sobreditos, ou se antes se quizer formar emplastro, ou cataplasma se juntará ao cozimento farinha de cevada, de fenugreco (ou hervinha), etc.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 199, § 173.

IRRIGADO, *adj.* (Do latim *irrigatus*). Em que se fez irrigação.

IRRISÃO, *s. f.* Zombaria com desprezo, escarneio, ludibrio, mofa.

IRRISOR, *s. m.* O que escarnece rindo-se, fazendo zombaria, mofador, derisor, escarnecedor.

IRRISORIAMENTE, *adv.* (De irrisorio, com o suffixo «mente»). Por irrisão.

IRRISORIO, *adj.* (Do latim *irrisorius*). De quem se ri por zombaria, que move ou provoca o riso.

IRRITABILIDADE, *s. f.* Propensão para irritar-se, qualidade do que é irritavel.

—Termo de physiologia. Propriedade que dá ás differentes partes dos seres organisados, a faculdade de exercer a sua reacção nos corpos estranhos, que as tocam.

1.) **IRRITAÇÃO**, *s. f.* (Do latim *irritationem*). Acção e effeito de irritar, indignação, agastamento, enfado.

—Termo de medicina. Exaltação da acção organica de uma parte, que constitue o primeiro grão de inflammação, mas não a inflammação, propriamente dita.

2.) **IRRITAÇÃO**, *s. f.* Acção de fazer irritado, de declarar nullo.

1.) **IRRITADO**, *part. pass.* de Irritar 1).

2.) **IRRITADO**, *part. pass.* de Irritar 2). Termo juridico. Feito irritado, annullado, invalidado.

IRRITADOR, *s. m.* (Do latim *irritator*). O que irrita.

IRRITAMENTE, *adv.* (De irritado, com o suffixo «mente»). De modo irritado.

IRRITAMENTO. Vid. Irritação.

1.) **IRRITANTE**, *adj. 2 gen.* (Part. act. de irritar 1). Que irrita.—«Convem tambem grandemente os Clysteres irritantes, e purgantes compostos de remedios capitães, e de simplicies que tenhaõ virtude de attenuar o humor pituitoso; como desta sorte.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 464, § 54. — «Se com tudo o enfermo estiver insignemente delirante; e não aproveitarem os clysteres assim, não duvidaremos do uzo dos irritantes; porque fazem as vezes da porção de cholera, que devia descer aos intestinos para irritar a facultade expultrix, que nesse tempo se move para o cerebro; e he mayor a utilidade que se tira da revulsão que se faz com o clyster irritante, do que a offensa que pode cauzar o calor de medicamento; e se o ventre não responder ainda a estes clysteres passaremos a suppositorios, que irritaõ mais e alteraõ o corpo menos.» Idem, Ibidem, pag. 375, § 65.—«O estomachal cozido, o succulento assado, as irritantes conservas, os pastelões indigestos, tudo lhe ministrara themes de profundas reflexões ácerca da vaidade e do transitorio das delicias mundanas, transitorio cuja demonstração practica eram o mastigar e deglutir vertiginoso dos tres reverendos.» Alexandre Herculano, Monge de Cister, cap. 23.

—*S. m. pl.* Substancias que produzem uma irritação na economia animal, sufficiente para mudar a natureza de suas funcções.

2.) **IRRITANTE**, *adj. 2 gen.* (Part. act. de irritar 2). Termo juridico. Que annulla, que irrita.

1.) **IRRITAR**, *v. a.* (Do latim *irritare*). Provocar, exasperar, causar irritação, enfadar, impacientar.

—Termo de medicina. Irritar, causar alteração nos humores.—«He de advertir que a evacuação da Cabeça pela via do palato he mais conveniente que pelo nariz, porque a natureza fez, e determinou e palato para por elle se expurgar o cerebro, e o nariz para o olfato, e respiração; quanto mais que aquella via he mais segura, nem o cerebro se commove tanto com a evacuação solicitada por aquella parte; e os errhinos aliás irritaõ a Cabeça, não só com a qualidade, e vapor dos medicamentos, mais ainda com a propria substancia.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 199, § 170.

—Agitar, abalar, commover violentamente.

—Irritar-se, *v. refl.* Exasperar-se, indignar-se, encolerisar-se.

—*V. n.* Termo de medicina. Pungir, picar.

2.) **IRRITAR**, *v. a.* (De irritado). Termo juridico. Annullar, invalidar, rescindir.

IRRITATIVO. Vid. Irritante.

1.) **IRRITAVEL**, *adj. 2 gen.* (Do latim

irritabilis). Termo de medicina. Capaz de ser irritado, sujeito a irritação.

—Que se irrita facilmente.

2.) **IRRITAVEL**, *adj. 2 gen.* Que póde ser annullado.

IRRITO, *adj.* (Do latim *irritus*). Annullado, nullo.—*Voto irritado*.

IRROGAÇÃO, *s. f.* Acção, e effeito de irrogar.

IRROGAR, *v. a.* (Do latim *irrogare*). Impôr, causar, trazer.

IRRORAÇÃO, *s. f.* Acção, e effeito de irrorar.

IRRORAR, *v. a.* (Do latim *irrorare*). Asperger, orvalhar, borrifar.

—Irrorar-se, *v. refl.* Asperger-se, borrifar-se.

IRRUINAVEL, *adj. 2 gen.* Que não póde ser arruinado.

IRRUPÇÃO, *s. f.* (Do latim *irruptionem*). Acommettimento impetuoso, inesperado.—«Era o plano mais simples do universo, e a conversação travada baixinho com o chocarreiro resumia-se em substancia nas palavras que, proferidas em tom audivel, escaparam á boa da velha e occasionaram a irrupção vandalica do almuinheiro.» Alexandre Herculano, Monge de Cister, cap. 19.

IRRUPATIVO, *adj.* Termo de Medicina. Que traz irrupção á pelle.

IRTO. Vid. Hirto.

IS, por Hides. Vid. Ir.

ISABEL, *adj. 2 gen.* (Diz-se que a archiduqueza Isabel, filha de Philippe II, que governava os Paizes Baixos, fez voto, quando foi o cêrcõ de Ostende (1601-1604) de não mudar de camisa até seu marido ficar victorioso, e que a côr d'essa camisa, realiado o voto, tomou o nome da princeza. Nada ha que garanta esta historieta. Comtudo, Isabel, nome proprio, é *Jézabel* (*Isebel*) mulher de Achab). Antigamente, especie de estoffo d'uma côr entre o branco, e o amarello.

—Que é de côr amarellada.—*Um par de luvas isabel*.

ISAGOGE, *s. f.* (Do grego *eisagogê*). Elementos, primeiras lições, introdução.

ISAGONE, *adj. 2 gen.* (Do grego *isos*, igual, e *gonê*, angulo). Termo de Geometria. De angulos iguaes.—*Figura isagone*.

ISCA, *s. f.* (Do latim *esca*). Tudo o que se põe no anzol para attrahir o peixe, e pescal-o.

—A materia em que se recebem as faiscas feridas com fuzil da pederneira, para se accender lume.

—Figuradamente: Attractivo, negaça; engodo.

—*Pegar a toda a isca*; diz-se do avaro e ambicioso, que se engoda e aferra a qualquer interesse, e com elle o prendem, e subjugam.

—Termo Popular. Pedacos pequenos de bacalhau, figado, etc., fritos.

ISCADO, *part. pass.* de Iscar.

ISCAR, *v. a.* (De isca). Pôr isca, cevar.

—Iscar o ancol.

—Figuradamente: Preparar, cevar.

† ISCARIOTE, *adj.* Pertencente a Iscariotli, ou a seus habitantes.

—Figurada e familiarmente: Descarado, desavergonhado, insolente.

—*S. m.* O natural de Iscariotli.

—Figuradamente: Traidor, por allusão a Judas Iscariote.

ISCHIADICO, ou ISCHIATICO, *adj.* (Do latim *ischiadicus*). Termo de Anatomia. Que pertence ao osso ischion.

ISCHIO. Prefixo grego que entra na composição de muitos vocabulos.

ISCHIO-CAVERNOSO, *adj.* (De ischion, e cavernoso). Termo de Anatomia. Diz-se do musculo que se fixa do lado interno da tuberosidade do ischion.

ISCHIOCELE, ou ISCHIOTOCELE, *s. m.* (De ischio, e do grego *kelê*, hernia). Termo de Cirurgia. Hernia em que as visceras abdominaes saem pela chanfradura ischiatica. Alguns auctores tambem lhe chamam hernia dorsal.

ISCHIO-CLITORIANO, *adj.* (De ischio, e clitoris). Que pertence ao ischion e ao clitoris.

—*Arteria ischio-clitoriana*; o mais profundo dos dous ramos que fornece a vergonha interna da mulher.

—*Nervo ischio-clitoriano*; ramo superior do nervo vergonhoso da mulher.

ISCHIO-COCYX, *adj.* (De ischio, e coccyx). Termo de Anatomia. Que tem relação com o ischion, e o coccyx; diz-se de um musculo que serve para sustentar o coccyx, e impedir que se torça, tanto nas mulheres durante o parto, como em ambos os sexos durante as dejeções fecaes.

ISCHION, *s. m.* (Do grego *iskhion*). Parte do osso sacro onde encaixa o da coxa.

ISCHIO-PENIANO, *adj.* Termo de Anatomia. Que vai do ischion ao pubis.

ISCHIO-PERINEAL, *adj.* Termo d'Anatomia. Que vai do ischion ao perineu.

—*Arteria ischio-perineal*; a transversa do perineu.

ISCHNOPHONIA, *s. f.* (Do grego *iskhnophonía*, de *iskhnos*, fraco, e *phonê*, voz). Termo de Medicina. Fraqueza da voz.

ISCHURETICO, *adj.* (De ischuria, com o suffixo «etico»). Termo de Medicina. Que é proprio para combater os accidentes da ischuria.

ISCHURIA, *s. f.* (Do grego *iskhoyria*, de *iskhein*, reter, e *oyron*, urina). Termo de Medicina. Retenção de urina, embaraço de urinar.

ISEMPÇÃO. Vid. Isenção.

ISEMPTO. Vid. Isento.

ISENÇÃO, *s. f.* (Do latim *exemptio-nem*). Acção de isentar; o ser isento, livre, desobrigado. — «E as lagrimas de Colambar não tivessem tanto poder, que lhe deixasse outra vez o senhorio, por-

que ella era peor de comportar o sofrer, que todos seus passados: elle lhe prometteu que em tudo olharia polo que cumpria sua liberdade e isenção: com isto os despediu, e se despediu delles.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 118.

—Immuniidade, independencia.

—Especie de esquivaça, que consiste em se dar por desobrigado das demonstrações do amor.

—Desinteresse com esquivaça, ou aversão a lucros, ganhos.

—Maneira assoberbada do isento, do independente.

ISENTADO, *part. pass.* de Isentar.

ISENTAMENTE, *adv.* (De isento, com o suffixo «mente»). Com isenção.

ISENTAR, *v. a.* (De isento). Dar, conceder, facilitar isenção; fazer isento, pensar, eximir, conceder immuniidade.

—Fazer de condição isenta.

—Isentar-se, *v. refl.* Eximir-se.—«Ho pois de saber que por morte de Rece-suindo, em quâto se tratava a eleição de Waba tomaraõ os Navarros, e outros povos vezinhos a elles as armas, determinando isentarse do senhorio dos Godos, como outras vezes tinhaõ feito, contra os quaes partio de Toledo e posto que com difficuldade ao fim os domou venturosamente.» Monarchia Lusitana, liv. 6, cap. 25.

ISENTIDÃO. Vid. Isenção.

ISENTISSIMO, *adj. superl.* de Isento.

ISENTO, *adj.* (Do latim *exemptus*). Que tem isenção; livre, desobrigado—«Acabadas, Senhora, estas consas, e outras de maior magoa, que naquelle tempo me disse, partime a gran pressa caminho desta Corte chorando vossas obras, e o que vos não mereci; e quasi tão desconfiada como Clarimundo pelo estado em que o leixei: quando me perguntaraõ por elle disse o que ouvistes; se agora o quiserdes vivo, essa vontade isenta de sentir seus males o pôde fazer: por tanto, vede o que ordenaes antes que a força delles vença o remedio vagaroso.» Barros, Clarimundo, liv. 2, cap. 22.

Aqui vi os cabellos concertando;
Alli co'a mão na face, tão formosa;
Aqui fallando alegre, alli cuidosa;
Agora estando quêda, agora andando.
Aqui esteve sentada, alli me vio,
Erguendo aquelles olhos, tão isentos;
Commovida aqui hum pouco, alli segura.
Aqui se entristeceu, alli se rio;
E, em fim, nestes cansados pensamentos
Passo esta vida vãa, que sempre dura.

CAM., SONETOS, n.º 34.

—«Porque como a humildade desengana a alma, e he como hum lume com o qual ve claramente quão baixo he tudo o que não he Deos, quasi necessariamente se segue amar aquelle Senhor o qual somente está isento de todas estas miserias, mas he remedio dellas.»

Paiva d'Andrade, Sermões, parte 1, pagina 24.

—*Reino isento*; que não conhece, nem deve vassallagem, ou serviço imposto por outro.

—*S. m.* O lugar isento de jurisdicção, a que o visinho e adjacente é sujeito.

—O que se não captiva, ou rende ás mostras de amor, e benevolencia.

—O que diz livremente o que entende, sem resguardar temor, ou interesse, ou outro mau respeito.

—Livre de affeições, e respeitos; desapagado, esquecido.

ISIACO, *s. m.* (De Isis). Termo da antiguidade. Sacerdote de Isis, uma das divindades dos Egypcios.

—*Adj.* Pertencente a Isis.—*Culto isiacico*.

—*Taboa isiaca*; taboa de bronze, ou cobre em que estão figuradas as ceremonias da religião Egypcia.

ISLADO, *adj.* Ilhado, rodeado de agua.

† ISLAM, *s. m.* (Do arabe *islam*, submissão, resignação á vontade de Deus). A religião dos mahometanos.

—Os paizes musulmanos.

ISLAMISMO, *s. m.* (De islam, com o suffixo «ismo»). A religião de Mahomet.

—A religião de todos os paizes onde reina esta religião, no mesmo sentido que christandade com relação aos paizes christãos.

ISLENHO, *adj.* Insulano, insular; pertencente ás ilhas.

—*S. m.* Natural de alguma ilha.

ISO... Prefixo que vem do grego *isos*; e significa *equal*.

ISÓCELES. Vid. Isosceles.

ISOCHRONISMO, *s. m.* (De isochrono, com o suffixo «ismo»). Termo de physica. Qualidade do que é isochrono.

ISOCHRONO, *adj.* (Do grego *isokhronos*, de *isos*, equal, e *khronos*, tempo). Termo de physica. Diz-se dos movimentos que se executam ao mesmo tempo, e em tempos iguaes.

ISOGONO, *adj.* (De *isos*, equal, o *gónos*, angulo). De angulos iguaes.

ISOLAÇÃO, *s. f.* (Do thema *isola*, de *isolar*, com o suffixo «ação»). O acto de isolar, e isolar-se.

—Termo de physica. Acção de isolar os corpos.

ISOLADAMENTE, *adv.* (De isolado, com o suffixo «mente»). Só, solitariamente.

ISOLADO, *part. pass.* de Isolar.

ISOLADOR, *s. m.* (Do thema *isola*, de *isolar*, com o suffixo «dor»). Termo de physica. Especie de banco de madeira guarnecido de pés de vidro, sobre o qual se põem os corpos que se querem electrizar.

ISOLAMENTO, *s. m.* (Do thema *isola*, de *isolar*, com o suffixo «mente»). Estado d'uma cousa isolada.

—Estado d'uma pessoa que vive isolada.

ISOLANTE, *adj.* 2 *gen.* (Part. act. de isolar). Que não transmite livremente a electricidade.

ISOLAR, *v. a.* (Do latim *issulatus*, separado como uma ilha, de *insula*, ilha). Pôr como uma ilha, separar de todos os lados.

—Termo d'architectura. Separar do edificio uma peça.

—Termo de physica. Isolar *um corpo*; sustentá-lo, ou suspendê-lo com substancias que conduzam mal a electricidade.

ISOMERIA, *s. f.* Vid. Isometria.

ISOMERICO, ou **ISOMERO**, *adj.* (De iso, e do grego *meros*, parte). Termo de chimica. Diz-se dos corpos que, conservando a mesma composição elementar, offerecem grandes differenças em sua natureza e caracteres.

—Termo de botanica. Synonymo de *regular*.

ISOMERISMO, *s. m.* Termo de chimica. Qualidade ou estado dos corpos que são isomericos, ou isomeros.

ISOMETRIA, *s. f.* (De iso, e do grego *metron*, medida). Termo de mathematica. Operação pela qual se desembaraça uma equação das fracções que se encontram nos seus termos.

—Termo de chimica. Qualidade ou estado dos corpos cuja composição é idéutica, apresentando propriedades differentes.

ISOMORPHISMO, *s. m.* (De *isomorpho*, com o suffixo «ismo»). Qualidade ou estado do que é isomorpho.

ISOMORPHO, *adj.* (De iso..., e do grego *morphê*, forma). Termo de Chimica. Que apresenta a mesma forma *crystallina*.

ISONOMIA, *s. f.* (De iso..., e do grego *nomos*, lei). Termo de Physica. Formação dos corpos, seguindo uma mesma lei.

—Antigo termo de politica. Igualdade perante a lei, igualdade de direitos civis.

ISOPE. Vid. Hysope.

ISOPERIMETRO, *adj.* (De iso..., e *perimetro*). Termo de Mathematica. Que tem os contornos ou perimetros iguaes em longitude.

ISOPHAGO. Vid. Esophago.

ISOPLEURO, *adj.* Termo de Mathematica. De tres lados iguaes.

ISOPO. Vid. Hysopo.

ISOPYRO, *s. m.* Termo de Botanica. Genero de plantas da familia das *ranunculaceas*.

ISOSCELES, *adj.* (De iso..., e do grego *skelos*, perna). Termo de Mathematica. Diz-se do triangulo que tem dous lados iguaes.

ISQUE, *s. m.* Vid. Whist.

ISQUEIRO. Vid. Eriophoro.

† **ISRAELITA**, *adj.* 2 *gen.* Pertencente ao reino de Israel.

—Substantivamente: — «De todo este

precioso sangue se fez o mar sagrado da paixão de Christo, mar de nossa salvação; se no vermelho se afogaráo os Genticos, neste purpureo, se saluão os Catholicos, naquelle diuidirão-se as ondas para passar os Israelitas, neste padeceo Christo as tempestades para que os Christãos lograssem as bonanças.» Fernando Corrêa de Lacerda, Carta Pastoral, pag. 173 e 174. — «Os Israelitas colhião o mana para sustento de seus corpos, os Catholicos leuamos, e comemos o melhor maná para alimento de nossas almas; com os Israelitas hia o Summo Sacerdote Araõ, com os ceremoniosos ornamentos; entre os Catholicos vai o Bispo com as sagradas vestes.» Idem, Ibidem, pag. 187. — «Aos Catholicos precedemnos os ceroferrarios com as luzes, os Israelitas leuauão as bandeiras diante das turmas, os Catholicos leuamos as cruces diante das bandeiras, os Israelitas experimentaraõ notaueis prodigios, nõs experimentamos estupendos milagres, os Israelitas leuauão a arca do testamento pelos Sacerdotes, os Catholicos pellos mesmos Sacerdotes leuamos as reliquias.» Idem, Ibidem.

† **ISRAELITICO**, *adj.* Pertencente ao reino de Israel. — «Dauid com Hymnos, e Cáticos meteo a arca do testamento dentro no tabernaculo, dançou graue, mysteriosa, e não leuemente, diante della, não se lê que parasse para que se dançasse diante delle, isto fez Dauid, que era hum homem Rey, segundo o coração do Senhor; Salamão que sendo Rey, foi o mais sabio homem, levou a mesma arca para o Templo, e a forma em que fez esta Procissão no pouo Israelitico, deue ser typo das que faz o pouo Catholico.» Fernando Corrêa de Lacerda, Carta Pastoral, pag. 196. — «Na chuva das mesmas codornizes temos verificado este prognostico; pois ainda o Povo Israelitico as não tinha comido, quando ja a ira de Deos o havia tocado: 1. *Adhuc carnes erant in dentibus eorum, et ecce furor Domini concitatus in Populum percussit eum plaga magnanimis.* A que alludio o Coroado Propheta: 2. *Adhuc esca eorum erant in ore ipsorum, et ira Dei ascendit super eos.*» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 417, § 61.

ISSAR. Vid. Içar.

ISSECUTOR. Vid. Executor.

ISSICARIBA, *s. f.* Arvore da America que dá a almecega.

ISSO, *pron. demonst.* (Do latim *ipsum*). Essa cousa, esse objecto; aquillo de que se tracta.

—Servindo de sujeito na oração d'um verbo no modo finito.

*Isso não será zombar?
Já me disse não sei quem
Bem do vosso motejar.*

GIL VICENTE, FARÇAS.

*Va eramá vossa mercê
E traga logo a recado
Hum banquezinho assi usado,
Porqu'isso não sei que he.*

IDEM, IBIDEM.

Velho. Pois damas se acharão,
Que não são vosso sapato.

Moça. Ai! como isso he tão vão,
E como as lisonjas são
De barato.

IDEM, IBIDEM.

*E huma vez d'agua fria,
Não quero mais cada dia.
Como ás vezes isso queima!*

IDEM, IBIDEM.

Ama. Foi isso á quarta feira,
Aquella logo primeira?

Mar. Si; e começou n'alvorada.

IDEM, IBIDEM.

*Tua mãe m'a trosquiará,
Não cures tu de conselhos;
Cacemos nõs dos coelhos,
Que isso á noite se fará.*

IDEM, IBIDEM.

*Isso foi em quarta feira;
Mercurio á hora primeira:
Não vejo causa nenhuma
Pera febre verdadeira.*

IDEM, IBIDEM.

*Tambem isso he cortezo:
«Senhor, beijo-vos-las mãos,
O men queria en na mão.»*

IDEM, IBIDEM.

*Vou-me; vós não sois sentido,
Sois mui duro do pescoco;
Não vale isso nem migalha:
Pesa-me de ver perdido.*

IDEM, IBIDEM.

*Senhor, se m'isso fizer,
Grande mercê me fará.*

IDEM, IBIDEM.

— «E se isso acontecesse não sei que contentamento depois possa vir, que cure tão gram descontentamento. Senhor disse Daliarte: não é cousa esta, que por outra nenhuma que o tempo offereça, se haja de deixar, que, se o cavalleiro do Salvagem se perdesse, seria a môr perda do mundo, e alcançaria a muitos este pesar.» Francisco de Moraes. *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 114. — «Não vim eu de tão longe, respondeu ella, senão pola muita confiança, que eu tenho de vossa virtude e amizade: o pois esta aqui me trouxe, não será senão pera seguir vosso parecer, e o que vós determinardes isso se faça, que eu não quero guiar-me n'isto por mim.» Idem, *Ibidem*.

*A vossa testa he jardim,
Onde Amor se desenfada:
He tão branca e bem talhada,
Que parece de marfim.
Assi he; e quanto a mim,
Isso vos nasce de a terdes
Tão perto dos olhos verdes*

CAN. REDONDILHAS.

— «D. Diogo como a paixão o tinha ce-go, desasindo-se delle lhe disse: «Como eu morrer, acabe-se tudo. Esta palavra souu mal a muitos, e pezoulhes de lha ouvirem: e a nós nos affirmaraõ algumas pessoas muito graves, que se escreveu a ElRey, e que isso fora causa de naõ socceder nas vias, por naõ querer ElRey entregar a India nas mãos de hum homem taõ arriscado.» Diogo de Couto, Decada 6, liv. 10, cap. 19.

— Como complemento objectivo:

E se isso não quizer,
Cuidava de lhe fazer
Apisto de pé de hoi.
Pera não enfraquecer;
E bum pouco de maõjar branco
De posperna de veado,
E pescocoço de bode assado.

GIL VICENTE, FARÇAS.

Que attente em vosso amor?
Oh mich'alma e minha dor,
Quem vos tivesse furtada!
Que prazer!
Quem vos isso ouvir dizer
Cuidará que estais vós vivo,
Ou que sois pera viver.

IDEM, IBIDEM.

Mogo. Ainda eu isso não vi.
Esc. E se me vires mentir,
Gabando me de privado,
Está tu dissimulado,
Ou sae-te pera fóra a rir.

IDEM, IBIDEM.

— «Isso que me vós pedis, que vos haja dellas, me acabam agora de pedir est'outros cavalleiros, que tambem por elle são enviados; mas eu não sei que nisso faça, senão deixal-as, que a sua vontade o determinem, que d'outra maneira seria fazer-lhe força.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 129.—«Daqui nascerá ser bem quisto com Deus, amado dos seus, temido dos alheios, finalmente terá vida contente e fim glorioso: e d'outra maneira é forçado ser mal quisto, cousa que muito deve receiar, que o príncipe que isso tem, sempre vive com suspeita.» Idem, Ibidem, cap. 98.

Eu ouvi a Feliseo,
Quando cá trouxe o recado,
Como elle era chegado,
E quiz-me dizer que veo
Do siso desconcertado;
Aur. Isso quero eu ir saber,
Pois que tal cousa se sã.

CAM., AMPHYTRIÕES, act. 5, sc. 4.

— «O Visorey lhe disse, que elle trazia isso muito encarregado, e que a primeira cousa em que puzesse as mãos, havia de ser naquella, e a voltas disso lhe pediu duzentos mil pardaos de emprestimo, de que se ElRey escusou, dizendo-lhe que estava muito despezo por causa das guerras, e que havia pouco gastára mais de setenta mil pardaos com

D. Jorge de Castro.» Diogo de Couto, Decada 6, liv. 1, cap. 1.

— Com uma preposição: — «E força-os a yssso a força que lhe outrem faz; pedem concelho e mudam o que tem, nam se dão por achados d'algumas cousas, e nam vam ao cabo com ellas.» D. Joana da Gama, Ditos da Freira, pag. 17 (ediç. de 1872).

Deu casião pera isso?
E perem tudo assi visto,
Eu mando per meu mandado
Que até esse pão ser segado,
Que se não falle mais n'isso.

GIL VICENTE, FARÇAS.

Pera isso sam, e a isso vim;
Mas emfim
Cumpre-vos de me ajudar
E resistir.

IDEM, AUTO DA ALMA.

— «A elle, disse Dramusiando, sei eu que estou em muita, que no dia que me deu a quem me mata, me deu tamanho galardão de meu trabalho, que é ser a causa tal, que com isso se pode satisfazer toda a dôr: eu provarei o que vossa alteza manda, se acabar a aventura, será porque o amor usára verdade comigo; e se isto assim não fôr, não é esta a primeira mentira em que o já achei.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, capitulo 81.—«E andando o escudo de mão em mão foi ter ás de Polinarda; e caso que té li nunca vira cousa, que lhe desse algum receo, não pode então encobrir a paixão, que lhe aquelle vulto fez. As damas sentiram n'ella aquelle abalo e murmuravam disso.» Idem, Ibidem, cap. 82.—«Na corte já não havia quem se ousasse experimentar com Albayzar, ainda que alguns de mui longe pera isso viessem, receavam seus encontros.» Idem, Ibidem, capitulo 85.—«O sexto dia Albayzar estava no campo, passou parte delle que não justou ninguem, e acabado de jantar o imperador em casa de Gridonia sua nora, elle e a imperatriz se pozeram ás janellas pera o vêr, que estava sentado a porta da uma das tendas, armado de todas armas com o escudo de Targiana nas mãos, alegando-lhe seus serviços co'as melhores palavras, que se lhe então pera isso offereciam.» Idem, Ibidem, cap. 84.—«Deixai-vos d'isso, e em quanto esta calma passa, vamos passeando té onde estão aquelles altos freixos, que o coração me dá, que á sombra delles se vos aparelha uma aventura de muito maior perigo que as passadas.» Idem, Ibidem, cap. 87.—«Porque, se chegou livre, de outra maneira se partiu, levando em sua vontade revolver todo o mundo, por ver se por força de armas podia tornar o escudo do seu vulto, crendo que com isso a obrigava alguma cousa.» Idem, Ibidem, cap. 88.

Oh!... Escusae-vos d'extremos,
Qu'isso, Senhor, me atarraca;
Mas nós nos encontraremos,
E sobre isso envidaremos
Dous reales mais de saca.

CAM., AMPHYTRIÕES, act. 1, sc. 6.

— «O Governador Nuno da Cunha quiz prover nas cousas de Ormuz primeiro que se partisse de Baçaim, porque Antonio da Silveira lhe trouxe novas de como era falecido o Guazil Xequê Raxete, e com elle tinham vindo procuradores de Mouros principaes a requererem o cargo, pelo modo que sempre se costuma a fazer; mas o Governador o deo a Xequê Hamed filho do morto, assim pelos merecimentos do pai, como pelas partes que pera isso tinha.» Diogo de Couto, Decada 4, liv. 11, cap. 3.—«Os Frades começaraõ a fazer alguns Christãos, e entendendo em ElRey vontade pera isso, que não tinha, porque era mão, e perverso, e o medo o fazia contrafazer, em quanto não soubesse o que lá se passasse antre D. Jorge de Castro, e o Madune, a quem elle favorecia em segredo, e assim trazia tanto resguardo, e olho no Capitão Francez, e nos Frades que os não deixava sahir de hum certo limite, trazendo espias em Ceitavaca, pera ser cada dia avisado de tudo o que lá se passava.» Idem, Decada 6, liv. 8, cap. 6.—«Este se embarcou em hum Catur ligeiro com vinte soldados, e ao outro dia se fez à vela, ferrolhando no mar todos os marinheiros em cadeas que logo pera isso levou em segredo: porque determinava de passar por antre as galez dos Rumes, e não queria que com o medo se lançassem ao mar.» Idem, Ibidem, liv. 10, cap. 5.—«E o dinheiro vos será tornado por Diogo Soares contratador das terras firmes, que disso fará obrigação, e nos quarteis deste anno de seu arrendamento, que hora entra, vo los hirã pagãdo, e eu darei pera isso as provisoes que vos forem necessarias, pera que com effeito sejais pagos. Além disso o saberã S. A. por minhas cartas, pera que com honras, e mercês vos satisfaça, e eu em seu nome ficarey na mesma obrigação pera sempre.» Idem, Ibidem.—«Ao homem que sua filha lhe fosse levada para casar com o filho alheio, se assim fosse que n'isso não perdesse, aconselharia que se fosse após d'ella, e se vencesse no pezar que lhe daria essa desobediencia; que nos mais é teima, e raiva, e nos menos verdadeira dôr.» F. Manoel de Mello, Carta de Guia de Casados.—«Estas contas de fazenda entre casados, não seria eu de parecer que já-mais se ajustassem, nem levassem ao cabo; seja só reconhecimento, que na mulher haja ao marido. Tira-se d'aquí uma grande conveniencia; a qual é, que a mulher está sempre como que não é senhora d'isso mesmo que possue.» Idem, Ibidem.—Construcção elliptica:

Moça. Hulos esses namorados?
Desingada he a terra delles:
Oihô mao se metteo nelles:
Namorados de cruzados,
Isso si.

GIL VICENTE, FARÇAS.

— «Tu me tens muita vantagem; e com esta conhecimento farei tudo por ti, e isso mais facilmente, dando-te a voz que já me não serve mais que para queixumes. Mas dize-me a maneira, em que te posso servir com ella.» Francisco Rodrigues Lobo, *O Desenganado*.

— Por isso; por essa razão, por essa causa, por esse motivo.— «Por isso nesta batalha feita em vosso nome me ajudai, e os outros galardões guardae-os para quem tiver a dita mais alta, e as outras qualidades conforme ao que mereceis.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 81.— «Essa empreza, disse o outro, a mim mais que a ninguém convêm; por isso a mim deixai o trabalho della, e vós lograi a vida com socego, que a minha pera acabar nos perigos d'essa aventura se guardou.» Idem, *Ibidem*.— «Os golpes eram dados como de mão de mestres, por isso as mais das vezes se empregavam com damno de quem os recebia. Feriam-se muito a meudo, pelejavam com tamanha viveza e alento, que mais d'uma hora se combateram sem conhecer fraqueza em nenhum.» Idem, *Ibidem*, cap. 84.— «Estou tão de pressa, disse Floriano, que não me atrevo gastar o tempo em desculpas, e tambem hei medo que mas não recebaes; por isso fazei o que poderes.» Idem, *Ibidem*, cap. 87.

Mas era esta alegria hum perigoso
Estado para Almeo entristecido;
E por isso a deixava pressuroso,
Buscando outro lugar: contra Cupido
Claramente exclamava, e o arguia
De contrario, d'astuto e fementido,
De quando em quando a fruta que tangia,
Numeros dava ao ar tão docemente,
Que as aves provocava a melodia.

CAM., ELOGIA 7.

— «E por isso praticando os Castelhanos no dano que receberão na batalha real com grande espanto, pela desigualdade dos poderes, e gente: disse El Rey de Castilla que não se espantassem, que impossivel era desbaratarse hum pay de dez mil filhos, que tal era El Rey de Portugal dos Portuguezes, e elles do seu Rey.» Diogo de Couto, *Decada 6*, liv. 10, cap. 5.— «Porque ainda, que por algum breve intervallo, fação treguas conosco algumas das miserias mais conhecidas: he certo que nem por isso deixamos de padecer outras, que por menores, e continuas já não estranhamos.» Manoel Bernardes, *Exercícios Espirituaes*, pag. 232.— «Quando Raquel não tenha outro defeito, há de ser esteril: e Lia se o não for, descontar-lho-hão na fermosura: Daqui nasce, que quanto mais hum se mete

com as cousas do mundo, mais pezares padece: e por isso os desenganados, para se pouparem aos trabalhos da vida, renuncião os deleites della.» Idem, *Ibidem*, pag. 271.— «E morte, em que se perde a alma, assim como não pôde ser mayor a perda, assim não pôde ser peyor a morte; e por isso he morte pessima: Se o homem perdêra só este mundo, outro mundo havia que lhe dar; se perdêra só esta vida, outra vida o esperava: mas perdendo a alma, quem lhe ha de dar outra alma?» Idem, *Ibidem*, pag. 464.— «He insigne comedor, e nunca se ve farto, por isso come não só os ossos, mas a pelle do animal, que mata; razão porque ordinariamente não engorda. Quando tem muyta fome come terra, e se está enfermo come hervas á maneira dos Caens. Sempre he feroz, e infiel, de sorte, que ainda que o criem em casa desde pequeno sempre he ladraão, raivozo, e voraz, porque nunca deixa de ser Lobo. Tudo conta Aristoteles.» Braz Luiz de Abreu, *Portugal Medico*, pag. 682, § 7.— «Mas todas estas observaçoens, e imposturas são vaãs, falsas, e supersticiosas; como tem o Abulense, 9. João Escaligero, 10. e Pedro Ciruelo, 11. Excepto aquellas couzas, que são naturais alexipharmacos, e contravenenos; porque com a sua virtude poderão destruir o contagio da fascinação. Por isso para ella louva Quinto Sereno Sammonico, 12. o trazer hum alho ao pescoço do menino.» Idem, *Ibidem*, pag. 626, § 153.

— Isso, construe-se com o pronome indefinido tudo.— *Tudo* isso.

Roma. Tudo isso tu vendias,
E tudo isso feirei
Tanto, que inda venderei,
E outras sujas mercancias,
Que por meu mal te comprei.

GIL VICENTE, AUTO DA FEIRA.

ISSOUTRO. Vid. Essoutro.

ISTHMO, s. m. (Do latim *isthmus*). Lingua de terra entre dous mares.

ISTO, pron. demonstr. (Do latim *istud*, neutro de *iste, ista*). Esta cousa, este objecto; aquillo de que se tracta.

— Servindo de sujeito da oração, com um verbo no modo finito.

Isto procede do haço;
Bem o mostrão essas côres.
Tendes vós nas costas dores?
Pardees, em grande embarço
Vejo eu estes doutores!

GIL VICENTE, FARÇAS.

Mas resucitado com grande alegria.
Vêde vós outros como isto ha de ser.

IDEM, dialogo DA RESURREIÇÃO.

Cant'eu não me posso ter.
Vejamos o que isto he.
Vejamos por tua fé,
Que gran cousa deve ser.

IDEM, AUTO PASTORIL PORTUGUEZ.

Essa, eramá:
Diz meu amo que aqui está,
Tudo isto que aqui vem,
E como vos vai bem,
Que elle virá logo ca.

IDEM, COMEDIA DE RUBENA.

— «E que isto seja contra regra de bons namorados, não se pôde negar a um parecer como esse seu merecimento.» Francisco de Moraes, *Palmeirim de Inglaterra*, cap. 86.— «Isto nos procede e vem da fraqueza da carne, que sendo fraca em tudo, pera co'ellas é tanto mais fraca, que, conhecendo suas obras, nos vencem suas mostras, sentindo seus enganços, deixamos enganar dellas.» Idem, *Ibidem*, cap. 89.— «Porém isto não era assim; que acima delle um tiro de pedra estava o esforçado Polendos, rei de Thesalia, que viera alli ter aquella noite, onde ouviu as palavras de Vernao, e chegando-se mais ao perto com tenção de o entender melhor, ficou contente de o vêr tão namorado, e das razões com que o mostrava, trazendo-lhe aquillo á memoria o tempo que já fôra da fermosa Francelina sua mulher.» Idem, *Ibidem*, cap. 16

Não me atrevo ja,
Minha tão querida,
A chamar-vos vida,
Perque a tenho má.
Niuguem cuidará,
Que isto pôde ser,
Sendo-me vós vida,
Não pode viver.

CAM., REDONDILHAS.

— «E quanto isto mais he tanto Deos, como cousa rara e desacostumada estimará, e agradecerá o animo que achar zeloso e amador do bem comum, e que com ancia de espirito, e com cuidado espere a consolação de Israel: a qual nosso Senhor queira dar amostrando-nos espiritualmente seu filho Iesu Christo, aquy por graça, e no outro mundo por gloria. Amen.» Paiva de Andrade, *Sermões*, part. 1, pag. 96.— «Isto lhe foy a elle tão aspero, que disse ao Padre «que tudo «faria, se não aquillo por então, que «depois pouco, e pouco se hiria desobrigando dellas, e calando-as: porque doutra maneira se logo as despedisse, escandalizaria os parentes. Vendo o Padre que não queria começar logo a fazer execução, o não quiz bautizar, e se tornou pera a fortaleza que se hia acabando de derribar.» Diogo de Couto, *Decada 6*, liv. 9, cap. 13.— «Isto foy ardil de Bernaldim de Sousa, porque os poços donde bebiaõ os da Cidade estavaõ na praya, e por aquella maneira lhe queria defender a agua, porque outros poços que na Ilha havia, estavaõ muy longe.» Idem, *Ibidem*, cap. 20.— «A mulher de Tribuly mãy de El Rey, tanto que vio o marido prezo solicitou a môr parte da gente da Cota, e se sahio della, e se foy pe-

ra o lugar de Reigaõ, donde tratou de sua soltura, e havendo tres dias que isto tinha succedido, chegou D. Duarte Deça que hia por Capitaõ, e logo tomou posse de Columbo.» Idem, *Ibidem*, liv. 10, cap. 7. — «Partido de Baçorà tomou a derrota de longo da costa de Arabia, e tanto àvante como Catifa de noite deu huma das galez em huma restinga aonde se desfez, e espedaçou: como isto era de noite, e os Portuguezes que hiaõ afferrolhados não sabião a terra, receando de se affogarem se deixaraõ ficar na galè já desafferrolhados.» Idem, *Ibidem*, cap. 10. — «Do nosso rei D. Sebastião tambem contam, não ser muito caroavel de cheiros. Não sei como isto é, porque, como eu sempre ouvi chamar reaes a todas as cousas boas, cuidava sermos obrigados a crêr que todas as cousas boas eram reaes; eram digo aceitas e dignas dos reis.» Francisco Manoel de Mello, *Carta de Guia de Casados*. — «Vem agora aqui o cazar a furto, que chamamos, e contra a vontade dos pais. Isto é em duas maneiras: em acção, ou em paixão, em acção casando o filho, em paixão sendo a filha casada.» Idem, *Ibidem*. — «Não se nega que a um, e a uns criados possa ter o senhor melhor vontade, segundo o que cada qual se aventaja em serviços, e merecimentos: A regra geral d'este negocio é que de se favorecer o criado que muito merece, ninguem se escandaliza; de vêr acrescentar sem ordem aquelle, que todos conhecem por inutil, todos suspeitam mal: Isto é nos senhores, isto nos grandes, isto nos reis.» Idem, *Ibidem*. — «Já ouvi murmurar, e não sei certo se murmurarei eu tambem, de alguns que casando se apartam dos amigos que tinham antes, e de todo se entregam á parentela de suas mulheres. Isto é condemnavel; e se vê mais certamente n'aquelles que a ellas cegamente se lhes entregam.» Idem, *Ibidem*.

— Servindo de sujeito com um verbo reflexo. — «Senhor Cavalleiro, respondo o da Graça, bem mostrais em vossas palavras serdes de casa do Emperador, que eu tanto desejo servir: e ainda que se isto agora mal creia de mim, pois no que faço me contradigo; eu espero em Deus, que sabendo a causa que tenho de o fazer, me desculpará da culpa.» Barros, *Clarimundo*, liv. 2, cap. 7. — «Com tudo, se isto vos não parece bem, trazeias vós aqui e verão o que desejaes; que pera esta senhora ir lá, nem ella terá vontade, nem eu tão pouca força, que não vola defenda.» Francisco de Moraes, *Palmeirim de Inglaterra*, cap. 86.

Or se pôde isto ser
Do qu'esta moça me avisa,
Que a Senhora Dionysa,
Por me ouvir, se fosse erguer
Da sua cama em camisa!
E diz que mal me não quer:

Não quoria maior gloria;
Mas o que mais posso crer,
Que nem para lhe esquecer
Lho passo pela memoria.

CAM., FILODEMO, act. 1, sc. 6.

— «Outro exemplo. Como se chama isto em Portuguez, mostrando-lhe as cortinas do meu leyto? *Coberturas*, me responde. Em Hespanhol? *Cobrideyras*. Em Francez? *Penduras*. Em Italiano? *Corredizas*. Em Latim? *Dormidarias*.» Cavalleiro d'Oliveira, *Cartas*, liv. 1, n.º 25.

— Como sujeito da oração d'um modo infinito.

Bran. J'ella fica de bom geito;
Mas pera isto andar direito,
He razão que vo-lo diga;
Eu ja, senhor meu, não posso
Vencer huma moça tal
Sem gastardes bem do vosso;
Velho. Eu lhe peitarei em grosso:
Bran. Hi está o feito nosso,
E não em al.

GIL VICENTE, FARÇAS.

— Servindo de complemento objectivo. — «Aprove tambem, que se algum Sacerdote depois desta prohibição, se atrever a benzer o olio da Chrisma, ou Sagar Igreja, ou Altar, seja deposto de seu officio, porque os Canones antigos prohibem tudo isto.» *Monarchia Lusitana*, liv. 6, cap. 13.

Pois hei de tomar prazer,
E não hei de ser com'este;
Que o prazer crece a viver:
E quem isto não fizer
Não terá vida que preste.

GIL VICENTE, FARÇAS.

Porém, prazendo a Jesu Christo,
Quero-m'ir fazer sobre isto
Dous pares de trovazinhas:
O comer, por essas vichas,
Pois o demo me fez isto.

IDEM, *IBIDEM*.

— «Primaliam sentia isto muito e trazia posto em sua vontade, se Albayzar fosse com a victoria avante, combater-se com elle. Albayzar o espaço que se achava sem justar o gastava em palavras namoradas offerecidas ao vulto de Targiana, que aquelle dia estava cercado de outros muitos mais formosos que elle; mas o amor é cego e não lhe deixava conhecer isto.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 83. — «Não é muito suspeitar-se isto d'elle, que natural é os velhos trazerem sempre a occupação do espirito nas cousas da vida, o fim ante os olhos, o pensamento nos vicios, de de que o temor da morte os não desvia posto que isto se não devia entender neste excellente principe, que de todas as virtudes era dotado.» Idem, *Ibidem*, capitulo 122.

Sol. Como Deos está nos Ceos,
Que se he verdade o que temo,
Que fez isto Filodemo.

Dur. Mas fé-lo o démo; que Deos
Não faz mal tanto em extremo.

CAM., FILODEMO, act. 2, sc. 5.

— «E digo isto, porque assim o posso afirmar com verdade, pois ambos estes successos vi com meus olhos, e em ambos me achey presente com assas perigo meu.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, pag. 240. — «Mas este Capitaõ D. Alvaro de Tayde da Gama com partir tão tarde teve muito boa viagem, porque parece que aos descendentes daquelle valeroso Capitaõ D. Vasco da Gama, em certo modo reconhecem os mares, e os ventos alguma vassalagem, e lhe tem acatamento, nem sabemos que até esta hora em que isto escrevemos, acontecesse nesta carreira da India algum naufragio, ou perigo aos descendentes deste valeroso Conde, passando por ella todos os seus filhos, netos, e bisnetos.» Diogo de Couto, *Decada 6*, liv. 9, cap. 1. — «Ao tempo do fallecimento deste homem se achou presente hum Chingalà, Christaõ, e muito antigo, de que nós soubemos isto, e elle o disse ao Rey seu neto. Folgamos de averiguar esta verdade por homem natural da quella Ilha, pela ruim opiniaõ que se tinha dos Portuguezes nesta materia.» Idem, *Ibidem*, cap. 16. — «Isto sentio D. Antaõ de Noronha tanto, que logo se embarcou em hum Catur muito ligeiro, pera hir remediar aquellas cousas: deixando a Armada toda entregue a Manoel de Vasconcellos, e no navio levou consigo Christovaõ de Miráda irmão de Martim Affonso de Miranda, e Pedro Alvares de Nobrega por estarem muito doentes, pera se curarem em Cóchim.» Idem, *Ibidem*, cap. 18. — «Que hum dia os encontrára de noyte na Esplanura desta Cidade em tal conformidade, que elle ficára atrôlico como huma Estauta. Ajunta a tudo isto que no tempo de Elva, não cuidavão as molheres em tramar os maridos, e que não o podião fazer com tanta Saflidade como agora, porque elles tinhão então outras magicas que deyxarão perder com a vinda de Adão.» Cavalleiro de Oliveira, *Cartas*, liv. 1, n.º 25. — «Isto quiçais que o verieis em vós por experiencia; que, como nas pessoas, e modo se parece, sereis mimosos, grandes, e validos, aconteceu-vos algum damno, com que vindes tristes, e andais derramados pelos nossos montes, que tambem servem de acoutar aos perseguidos, como de conservar aos contentes.» Francisco Rodrigues Lobo, *O desenganado*.

Sevéro, isto dizendo, se retira,
Deixando a todos tristes, e confusos.

DINIZ DA CRUZ, HYSSOPE, cap. 8.

— Construção elliptica. — «Isto por não sahir do verdadeiro natural de todas, que é qualquer paixão presente, inda que seja

pequena, lhe tirar de memoria as passadas, ainda que sejam taes, que não deviam esquecer.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 103.—«Senhor N., olhe v. m.: quando o fogo anda na coitada, varrem-lhe muito bem os caminhos, que não fique palhinha, nem aresta, nem argueiro, e isto a fim de que não salte de um arvoredo em outro, por meio d'aquelles nadas em que se ateia.» Francisco Manoel de Mello, Carta de Guia de Casados.—«Rematarei com as generalidades que, a meu parecer, avultam bem a grandeza das casas; isto como conclusão do muito que n'estes pontos havia que dizer.» Idem, *Ibidem*.

—Com uma preposição.—«Palmeirim, que conheceu ser Florendos, quizera dar-se-lhe a conhecer; depois, receando que lhe estorvasse seu caminho, o deixou de fazer, sentindo em si sua paixão como a sua propria; que isto tem os nobres doer-lhe menos seu mal que o alheio.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 76.—«E pera isto haverei licença de men pai pera ir ver a rainha de Siria minha tia, que me elle não negará, porque muitas vezes me tem dada: e então farei viagem a essa outra parte, e pera mais brevidade tenho já mandado um correio a Albayzar, que se não vá da corte té ver outro recado meu.» Idem, *Ibidem*, cap. 86.—«Senhora, pois aquelles cavalleiros já não estão em disposição pera vos poder acompanhar, e a meu parecer a batalha se faz sobre quem vos levará, não sinto em cuja guarda melhor que na minha possaes estar: não vos pese d'isto ser assim, que eu não pera mais que pera vos servir vos quero.» Idem, *Ibidem*, cap. 87.—«Cuido ás vezes que desmerecimento foi o raeu pera me tratardes assim; acho que pera comvosco ninguém pôde merecer muito, e com isto me contento; mas a vós devia-vos lembrar que o bem pera todos é; o mal ainda a quem o merece se não deve fazer; e tendo esta lembrança o não usareis comigo.» Idem, *Ibidem*.—«Disto não nos devemos espantar, pois são cousas que vão ordenadas por mão de quem em nenhuma teve desordem.» Idem, *Ibidem*, cap. 97.—«Pera isto devem desviar de sua conversação tenções zelosas de mal, respeitando que inda que as suas sejam virtuosas, acompanhadas dos taes em pouco tempo se trocam.» Idem, *Ibidem*, cap. 98.—«E porque por minhas artes alcancei tudo o que isto passa, e por ella vi que seu esquireiro vos trazia a este castello, vos quiz esperar porque sem mim não podeis ter noticia deste caso.» Idem, *Ibidem*, cap. 114.

Sobre isto nos conselhos que tomava,
Achava mihi contrarios pareceres;
Que n'aquelles com quem se aconselhava,
Executa o dinheiro seus poderes.

CAM., LUS., cant. 8, est. 60.

Felis. Pois eu, por mais que zombemos,
Hei de ser vosso e revosso:
Call. Oh!... Escusae-vos d'extremos.
Qu'isso, Senhor, me atarraca;
Mas nós nos encontraremos,
E sobre isso envidaremos
Dous reales mais de saca.

IDEM, AMPHITRIONES, act. 1, sc. 6.

—«O Madune foy logo acompanhado de alguns Modeliarés muy principaes: e chegando a Ceitavaca o recebeu o irmão muitobem, abraçando-o com muito amor, e boa vontade (não havendo cousa alguma disto no Madune) e presente D. Jorge de Castro se reconciliarão, e fizeram pazes com as condições seguintes.» Diogo de Couto, Decada 6, liv. 8, cap. 7.—«Com isto engrossou tanto, que lhe vieraõ desejos de tornar a cobrar seu Reino, e a Cidade de Malaca, e lançar della os Portuguezes por ter cabedal pera as despezas.» Idem, *Ibidem*, liv. 9, cap. 5.—«Assentado nisto despedio Embaixadores ao Capitão, por quem lhe mandou pedir hum Padre pera o bautizar.» Idem, *Ibidem*, cap. 13.—«Com isto o mandou soltar o Visorey, e se embarcou, deixando o conhecimento do Camereiro mór a D. João Henriques pera arrecadar delle aquelles quinze mil pardaos. E assim entre algumas cousas que lhe deixou por regimentos, a que mais lhe encareceo foy lhe prendesse o Tribuly Pandar, e lho mandasse pera Goa.» Idem, *Ibidem*, cap. 18.—«Depois disto lhes apparecêraõ sete Cafres sobre aquelloutro, que traziaõ huma vaca preza, e acenando os nossos descêraõ abaixo, e Manoel de Sousa se apartou com quatro homens pera lhe hir falar, e pera os segurar, como fez, de feição, que os trouxe até o arrayal, e mostrando-lhe pregos folgáraõ de os ver, e pondo-se a preço com a vaca, apparecêraõ no outro outros cinco Cafres, que faláraõ a estes pela lingua, e em os estes ouvindo, largando tudo, e tomando a sua vaca, se foraõ recolhendo.» Idem, *Ibidem*, cap. 22.—«Senhora deixai vos despir, e lembre-vos que todos nascemos nús, e pois disto he Deos servido, sede vós contente, que elle haverá por bem, que seja isto em penitencia de nossos peccados: com isto se deixou despir, não lhe deixando aquelles brutos deshumanos cousa alguma com que se pudesse cobrir.» Idem, *Ibidem*, cap. 22.—«Disto se não satisfizeraõ os soldados, e andavaõ quasi como amotinados, e ainda os azedavaõ mais os Turcos, porque tanto que se acabava a bataria, de noite lhe dizião do arrayal muitas cousas que lhes soavaõ mal, chamandolhes cocorin, que quer dizer galinhas, e que não prestavaõ pera cousa alguma, que estavaõ em expoeirados, com outras cousas a este som.» Idem, *Ibidem*, liv. 10, cap. 3.—«A razão d'isto é o uso, que no tempo de um costumavam os cabellos grandes, e pare-

cia vicio, e abuso raparem-se os homens: e no de outro costumavam cabellos rasos, e parecia deshonestidade trazerem-se crescidos. Estas taes são as cousas, que não sendo más, nem boas, o uso as faz boas, ou más.» Francisco Manoel de Mello, Carta de Guia de Casados.

—Isto, construe-se com o pronome indefinido *tudo*.

Mas isto tudo he qual fumo, ou terra
No ar do rijo Boreas levantada,
Em respeito d'aquella crua guerra
Que arma, arma, contra o Homem brada.

ROLIM DE MOURA, NOV. DO HOMEM, cant. 1,
est. 75.

—«Por tanto protesto de nada ser feito senão aquillo que for com justiça; e sobre tudo isto me mandou fazer as affrontas que vistes, e me tem n'esta prição em que estou.» Diogo de Couto, Decada 4, liv. 2, cap. 9.—«Confesso houve, e haverá no mundo mulheres de grande coração, donde fora bem empregada toda a confiança; com tudo isto são uns baratos, que dá a natureza, quando se acha rica, e sobeja, que não devemos de esperar baja repartido com todas; e apenas podemos crer que com algumas os repartisse.» Francisco Manoel de Mello, Carta de Guia de Casados.

ISTORIA. Vid. Historia.

ISTORIAL, *s. m. ant.* Historiador.

ISTRIÃO. Vid. Histrião.

ITAIBA, *s. f.* Arvore da America e da Africa.

ITALIANO, *adj.* (De Italia, com o suffixo «ano»). Pertencente á Italia, ou aos seus habitantes.

—*S. m.* O natural da Italia.—«Estando debatendo todos sobreisto, Lourenço Vaz Pegado, que hia por soldado de D. Antão de Noronha, estava debaixo do bailio da fusta (em que todos os do conselho estavam) ouvindo o que se tratava, disse alto: que mão seria mostrarselhes o sinal do Capitão mór aos Italianos pera ver se o couhecem, e se he semelhante ao da carta que viraõ?» Diogo de Couto, Decada 6, liv. 9, cap. 15.

—O idioma que se falla na Italia.—«Eu lhe dou todos os mezes tres florins, por trazer os pratos da cozinha para a minha meza quando ceyo em casa. Chama-se Manoel João: sabe Latim, Francez, Italiano, Hespanhol, Ungaro, Alemão, e Portuguez.» Cavalleiro de Oliveira, Cartas, liv. 1, cap. 25.

—*Musica italiana*; musica usada presentemente na Italia. enjo principal caracter consiste na predominancia da melodia ou canto sobre a parte harmonica da arte ou do acompanhamento.

ITALICO, *adj.* (De Italia). Pertencente á antiga Italia.

—Termo de Astronomia. *Horas itali-cas*; as vinte e quatro horas do dia natural.

—Termo de impressor. Character de letra inclinada da direita para a esquerda.

—Termo de Philosophia. Nome que tomou a escola de Pythagoras, por ter este philosopho ensinado as suas doutrinas na Italia.

—Termo de Paleographia. Diz-se da escriptura dos antigos romanos.

—Termo de Religião. Diz-se de uma antiga versão da Escriptura Santa, feita antes da correcção de S. Jeronymo.

ITEM, adv. latino de que se usa para fazer distincção de artigos ou capitulos de alguma escriptura ou qualquer outro instrumento, e tambem como signal de addição; significa *demais, tambem*.

Item, dirão per dó meu
Quatro ou cinco ou dez trintauros,
Cantados per taes vigairos,
Que não bebão menos qu'eu;
Sejão destes tres d'Almada,
E cinco daqui da Sé,
Que são filhos de Noé,
A que som encommeudada.

GIL VICENTE, OBRAS VARIAS.

—«Item, que nenhuma pessoa, tirando as mulheres, trouxessem luvas perfumadas, nem adubadas de oleos ou perfumes.» Leão, *Leis Extravagantes*, part. 4, tit. 1, liv. 1, n.º 3.

—S. m. Parcella, artigo, conta.

—*Estar aos itens com alguém*; estar ás contas com elle; fazer contas rigorosas.

—*Pôr-se o espirito aos itens com a carne*; disputar-lhe a victoria, tomar contas a consciencia ás paixões.

ITERABILE. Vid. Iteravel.

ITERAÇÃO, s. f. Acto de iterar.

ITERAR, v. a. (Do latim *iterare*). Repetir.

—Reiterar mais de uma vez; fazer-se de novo.

ITERATIVO, adj. Que se reitera ou repete.

ITERAVEL, adj. 2 gen. (Do latim *iterabilis*). Que se póde iterar ou repetir.

ITINERANTE, adj. 2 gen. Viandante, caminhante, que viaja.

ITINERARIO, s. m. (Do latim *itinerarium*). Caminho por onde se ha de passar para ir de um lugar a outro.

—Catalogo dos sitios por onde se ha de passar, para ir de um lugar a outro.

—Descripção de viagem, e exposiçào das particularidades observadas nos diversos lugares por onde se transitou; roteiro.

—Termo Militar. Ordem de marcha de um exercito, ou tropa qualquer.

—Adj. Que diz respeito aos caminhos.

—*Medidas itinerarias*; as que se empregam para determinar a distancia de um lugar a outro.

ITROPESIA. Vid. Hydropesia.

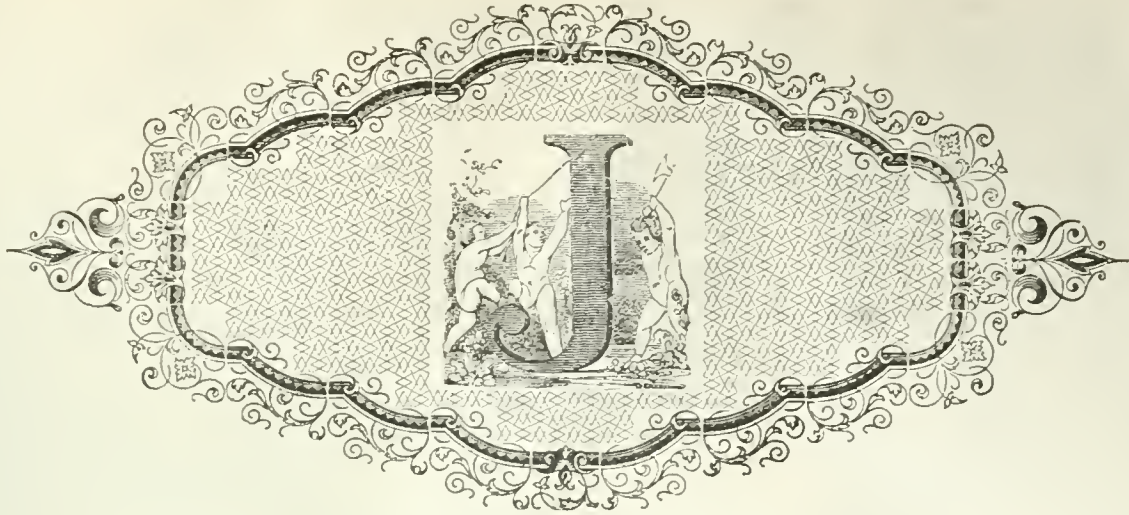
IUGAL. Vid. Igual.

IVA, s. f. Termo de Medicina. Herva officinal, genero de plantas da familia das compostas.

IXIDO, IXUDO. Vid. Exido.

IZAR. Vid. Içar.

IZENT... As palavras que começam por Izent..., busquem-se com Isent...



s. m. Decima letra do alphabeto e setima das consoantes portuguezes. O som representado pelo j portuguez é no alphabeto physiologico uma chiante palatal resultante da degeneração do *i*, consoante latino (*i* palatal) que os romanos representavam pela letra *i* e que hoje se escreve com este mesmo signal j, leve modificação graphica do *i*; em latim esse som correspondia ao *j* (em *ja*, etc.) e ao *y* inglez (em *year*, etc.) O estudo d'esta degeneração achase feito na Introduccão d'este dictionario, pag. c. Para lá remettemos o leitor.

—Um j inicial.—Um j maiusculo.—Um j minusculo.—Um j de caixa alta.—Um j de caixa baixa.

—O nome do j em portuguez é jota.

JÁ, adv. (Do latim *jam*, alteração de *diam*; ep. *Jovis de Divis*, etc.) No tempo em que se falla ou a que se está referindo; no momento actual ou no momento a que se está referindo.—Já acabou uma cousa; quer dizer que essa cousa tinha terminado mais ou menos tempo antes do momento em que se pronunciam essas palavras.—«E ao que nos escrepvestes, que alguns lavradores, porque sabem tirar com beestas, e as tom de seu, querem seer beesteiros do conto per suas vontades, e outros, que o ja eram, vos requerem que os nom tiredes.» Ord. Affons., liv. 1, tit. 69, § 22.

Fran. Eu creio
Que cuidais que sou correio
Que vai e vem polas postas.
Cler. Cre tu se me a mim não lóra
Que ta mãe logo s'assanha,
Ja t'eu dera huma tamanha,
Que tu foras logo essora.
GIL VICENTE, FARÇAS.

Quem so faz mais verdadeiro,
Crede que he o mentiroso;
E nunca vistes medroso
Que não snja de guerreiro,

E o ladrão piadoso.
Ja todo o mundo he raposo
Ja não ha bi que flar,
A mi mesmo hão de furtar
Se m'eu daqui não acosso.
IDEM, IBIDEM.

—«E com prazer de seu vencimento por ser já noite, mandou mudar tres tendas, que trazia mais abaixo no fundo do valle por onde corria um pequeno ribeiro de agua clara e alegre, crendo que alli se poderia melhor passar, que em conversação do fedor dos mortos.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 86. — «Desta maneira se combateram tanto tempo que os que de fora os viam, cansavam, e nelles não parecia nenhum cansaço. Já neste tempo as armas começavam descobrir as carnes, os duros fios de suas espadas as enceitavam por muitas partes.» Ibidem, cap. 89. — «No cabo destas palavras, que cada um passou comsigo, tornaram remetter um pera outro; e porque ja nas armas não havia defeza, trataram-se tão mal, que o imperador e os que viam a batalha, julgavam ser aquella a derradeira d'ambos.» Ibidem.—«Bem nobrecida e cheia de cavalleiros famosos estava a corte daquelle grande imperador Palmeirim, que já neste tempo era mui velho e fraco, quando a ella chegou o esforçado Albayzar.» Ibidem, cap. 82.—«Assim que, deixando de contar algumas cousas, que naquelle caminho, passou, diz a historia, que havendo alguns dias que partiram da corte chegou ao reino de Tracia, de que a donzella se mostrou alegre e contente, vendo que já hia chegando ao fim que desejava e tras que tantos annos trabalhava.» Ibidem, cap. 97.—«Porque de erer era, e mui facil na estimação daquelles que bem sentiaõ, poderse isto esperar e fazer, pois sua sanctidade via quão cheo de temor ja estava este tyranno com saber que suas armadas andauão na India,

bem remota do Cairo.» Barros, Decada 2, liv. 8, cap. 2.

Recebe o Capitão alegremente
O Mouro e toda sua companhia;
Dá-lhe de ricas peças hum presente,
Que só para este effeito ja trazia;
Dá-lhe conserva doce, e dá-lhe o ardente
Não usado licor, que dá alegria.
Tudo o Mouro contente bem recebe.
E muito mais contente come e bebe.

CAM., LUS., cant. 1, est. 61.

Ja lhe foi (bem o vistes) concedido
Com poder tão singelo e tão pequeno
Tomar ao Mouro forte e guarnecido
Toda a terra que rega o Tejo ameno.
Pois contra o Castelhana tão temido,
Sempre alcançou favor do Ceo sereoo:
Assi que sempre em fim com fama e gloria
Teve os tropheos pendentes da victoria.

IDEM, IBIDEM, cant. 1, est. 25.

Vem de toda a provincia, que de hum Brigo
(Se foi) ja teve o nome derivado:
Das terras que Fernando, e que Rodrigo
Ganháráo do tyranno e Mauro estado,
Não estimão das armas ó perigo
Os que cortando vão co'o duro arado
Os campos Leonezes, cuja gente
Co'os Mouros foi nas armas excellentes.

IDEM, IBIDEM, cant. 4, est. 8.

A dama, como ouvio que este era aquelle
Que vinha a defender seu nome e fama,
Se alegre, e veste alli do animal de Helle,
Que a gente bruta mais que virtude ama.
Ja dão signal, e o som da tuba impelle
Os bellicosos animos que inflamma;
Picão d'esporas, largão redeas logo,
Abaixão lanças, fere a terra fogo.

IDEM, IBIDEM, cant. 6, est. 63.

Nesta frescura tal desembarcavão
Ja das naes os segundos Argonautas,
Oode pela floresta se deixavão
Andar as bellas dceas, como incautas.
Algumas doces citharas tocavão,
Algumas arpas e sonoras frutas,
Outras co'os arcs de ouro se fioçião
Seguir os animaes, que não seguião.

IDEM, IBIDEM, cant. 9, est. 64.

—«Que elles eraõ Mouros, e vassallos

do Turco, e que não era razaõ que favorecessem Christãos contra outros de sua seita, que elles queriaõ fazer aquelle serviço ao Turco, que era entregarem-lhe a Armada Portugueza toda, como já lhe tinhaõ prometi-lo por outras cartas, e que pera sinal disso lhes mandavaõ aquella carta, que o Capitaõ mór Portuguez lhe mandara: que estivesse prestes, porque elles lhos entregariaõ todos nas mãos.» Diogo de Couto, Decada 6, liv. 9, cap. 15. — «Estas nãoõs tanto que apparecêrão logo os Malayos se embarcãrão na sua Armada, e as forãõ cometer, e Gemez Barreto tambem em as vendo as foy buscar, e recolher, hindo sempre pelejando com a Armada imiga, e tornando-se a recolher com as nãoõs tambem pelejando, e foraõ surgir no porto aonde já apparecia huma arzezoada frota nossa.» Ibidem, liv. 9, cap. 8. — «Vemos esta verdade dos muytos Cõcilios que celebravam em Tarragona, Lerida, Valença, e Giroua, cujos decretos atiravaõ sempre á reformação do estado Ecclesiastico, assi Clerigos, como Mõges, de que já avia muitos neste tempo, segundo se colige dos mesmos Cõcilios.» Monarchia Lusitana, liv. 6, cap. 10. — «Mas sendolhe divinamente revelada, levãtou o rosto ao Ceo cheyo de nova alegria e caindolhe pelos olhos algumas lagrimas, nacidas do contentamento da alma, sem acabar a resposta que já tinha começada, a deu ao pagem com as tres ou quatro regras que estavaõ escritas, dizendo com a boca chea de riso.» Ibidem, liv. 1, cap. 15. — «Queixava-se uma senhora viuva da grande amizade que tinha um seu filho com certo fidalgo, em que a ella parecia nãoõ ganhava elle muito; de que recebia desgosto. Entrou-lhe por casa um eriado pedindo alviçaras; e perguntando-lhe de que? respondeu: De que meu senhor quebrou já com fulano, porque lhe easa com sua filha.» Francisco Manoel de Mello, Carta de Guia de Casados. — «Porque nem a potencia do entender, nem a do querer tinha já; e só lhe ficara a memoria de que se tivera em algum tempo, para sentir mais a pena de se ver agora sem entendimento, nem vontade.» Ibidem. — «Elles nãoõ sabem por onde vai sua mercadoria, mas basta-lhes saber, que ella chega a salvamento, por outros que já tem chegado, para que a entreguem ás aguas com muita confiança.» Ibidem.

Ja neste tempo a Aurora
Dentre as escuras cavernas,
Sabindo da triste noite,
No convex do Ceo passeia.

JER. BAHIA, JORN. 2.

— «Defendo, e defenderei sempre hum estado em que vivi como homem, vendome agora em outro onde se vive como bruto, e tendo já passado pelo vosso em

que so vive como criança, e em que nãoõ falta quem viva como besta.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 2, n.º 56.

Porque emmudeceis
Neste men queixumo,
Seja por costume
Meu damno entendeis?

F. R. LOBO, O DESEGANADO, pag. 176.

Era no tempo, quando a nossa Aldea
De luzidos pastores florescia,
Quando era campo, valle, e scrra cheia
De muzicas, de festas, de alegria:
Vivia Eliza, Filis, Galathéa,
Silvia, Learda; e eu tambem vivia;
Que agora, neste estado tam cativo,
Melhor posso dizer que já nãoõ vivo.

IBIDEM, PRIMAVERAS.

— «Se todos differem entre si na especie, ou muitos só no numero; já uisto ha opinioens: e qual seja essa differença, só na Patria o veremos.» Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes, part. 1, pag. 309.

— Seguindo-se um adjectivo immediatamente ao adverbio. — «Eu fui tão mofo neste negocio, que, quando cheguei a esta terra, era já levado pola mais estranha aventura do mundo.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 114. — «Os soluços e gritos della nãoõ eram como das outras mulheres, que de estar já rouca de chorar e o natural de sua falla ser grossa por extremo, trazia comsigo um tom grande e espantoso, que detido nas abobadas das casas, que de todas partes estavam cerradas, parecia cousa que se nãoõ sabia determinar.» Idem, Ibidem, cap. 118.

Está do fado já determinado,
Que tamanhas victorias, tão famosas
Hajão os Portuguezes alcançado
Das Indianas gentes bellicosas.
E eu só, filho do Padre sublimado,
Com tantas qualidades generosas,
Hei de soffrir, que o fado favoreça
Outrem, por quem meu nome se escureça.

CAM., LUS., cant. 1, est. 74.

Desta arte em fim tomada, se rendeo
Aquella, que nos tempos já passados
Á grande força nunca obedeceo
Dos frios povos Scythicos ousados,
Cuje poder a tanto se estendeo,
Que o Ibero o vio e o Tejo amedrontados;
E em fim co'o Betis tanto alguns puderão,
Que á terra de Vandalia nome derão.

IBIDEM, cant. 3, est. 60.

— «D. Garcia, que andava sobre aviso, e tinha já ensaiado o mestre, do que havia de fazer, e estava prestes com alguns batéis, em que logo se embarcou, foi demandar a nãoõ, que ficava detrás por artificio do mestre, que deu com ella por davante.» Diogo de Couto, Decada 4, liv. 4, cap. 8. — «E tendo-a já prestes lhe ehagaraõ cartas dos Padres de S. Francisco, que estavaõ no Reino de Candea, em que lhe pediaõ «que mandasse algu-

ma gente em favor do Principe daquelle Reino, porque se queria fazer Christão.» Idem, Decada 6, liv. 8, cap. 4. — «E chegando a Xulã, viraõ hir a armada de Geilolo já afastada, e recolhendo-se. Cachil Page, e Bernaldim de Sousa os forãõ seguindo até a tarde com tanta furia, que Bernaldim de Sousa que hia diante, chegou a tiro de espingarda.» Idem, Ibidem, liv. 8, cap. 10. — «Estando todos com este alvoroço, quiz Deos (que nenhuma cousa faz sem causa) que aquella noite, e todo outro dia fosse tanta a chuva, que alagava os navios, e nãoõ havia poderse acender murraõ, nem eear espingarda, pelo que deixou o Governador de desembarcar, e sobre a tarde chegou o recado que o Visorey era já chegado a Cõchim, que acabou de desconfiar o Governador daquelle empreza.» Idem, Ibidem, cap. 13.

Andão com ella entre nós,
Conhecem-os pela voz,
Honraõ-os pela apparencia.
O bom tempo he já perdido.

FRANC. RODRIGUES LOBO, EGLOGAS.

— Atraz, acima (no contexto do discurso, d'um escripto). — «Logo veio Dirdem, filho de Maiortes, que servia Salatea e Polinardo, que secretamente servia Polinarda, como se já disse: mas estes nem o favor de quem serviam, nem a força de seus encontros o salvou de virem ao chão do primeiro encontro.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 85. — «Dos outros Discipulos dizem que coube Granada em sorte a Saõ Cecilio, que como já dissemos, trazia sua primeira decendencia de Arabia, inda que vivesse ou nacesse em Galiza.» Monarchia Lusitana, liv. 5, cap. 5. — «Deos Omnipotente te nãoõ dá o que tuas culpas merecêrão. Morreo aos vinte e sete de Mayo, da era de novecentos e quatro, que vem ao anno de Christo já referido.» Ibidem, liv. 7, cap. 15. — «Já deixo dito que as almas dos casados são communs; seus gostos, e pezares. Nãoõ haja parte que se queira levantar com a parte alheia. Nenhum chore, nem se alegre, mais do que póde tocar de affecto a sua ameta-de.» Francisco Manoel de Mello, Carta de Guia de Casados.

— Ainda. — «Despejada a fortaleza, a entregou D. Alvaro ao Embaixador de ElRey de Caxem, mandando curar os feridos, em que havia alguns peigosos, que o mesmo dia embarcou na fusta de Dom Payo, e o mandou pera Goa pera hir dar conta ao Governador do que era succedido. D. Alvaro se vio com ElRey de Caxem, e porque era o tempo gastado, nãoõ se deteve com elle muito e se fez á vela já em oito de Abril.» Diogo de Couto, Decada 6, liv. 6, cap. 7. — «Pirbec tanto que teve as galez negociadas as poz no mar pera partir em Julho. Es-

tas novas corrêraõ logo pelo Estreito, e chegãraõ a Ormuz já em Mayo, tempo em que não podião avisar o Visorey, nem se sabia mais certeza, que aquillo que andava geralmente na boca dos estrangeiros.» Idem, *Ibidem*, liv. 10, cap. 1.

—N'outros tempos, outr'ora.—«Já foram dias, que nelle vos podera apresentar um vulto segundo vossa ordenança, de que vós vos podereis receiar e com cujo favor vos eu temera mui pouco.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 84.

—Já dias, contracção de já ha dias; fez dias.

—Já agora, presentemente, no estado actual, nas circumstancias actuaes.—«Agora já é outro tempo, não tenho que nelle vos mostrar senão essas cores tristes de que o vedes cuberto. Peço-vos que esta desculpa me leveis em conta, que isso é o mais que a fortuna me deixou.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 84.—«Já agora venham todolos desastres que o mundo pode dar, que não os sinto, nem os temo, nem quero nenhum bem a troco de meu mal.» *Ibidem*, cap. 121.

—Já mais, nunca, em nenhum tempo, não mais.—«Não se esqueça já mais o mysterio da Cruz na imagem de Iesu Christo Filho de Deos crucificado se abrigue, e recolha o seruo de Deos em suas chagas doces, e saborosas, descance, e traga sempre diante dos olhos a Paixão do bõ Iesu, de cujas chagas alebrado cuide que molha os bocados, quando comer, no dulcissimo sangue do Senhor.» Frei Bartholomeu dos Martyres, *Compendio de Espiritual Doutrina*, cap. 10.

¶ Pois não sou eu tão pouco arrazoado,
Que emendar queira hum erro da Ventura
Com Amor, que já mais anda acertado.

J. X. DE MATTOS, RIMAS.

—Já não, não mais.

Já não fareis docemente,
Em rosas tornar abrolhos
Na ribeira florescente.

CAM., RIMAS, p. 248, ed. de 1666.

—Já, em geral com negativa, significa mais, não mais.—«Considera em primeiro lugar, como não pôde haver mais escura, tempestuosa noute, do que a mesma morte, da qual disse Christo S. N. que era a noute, em que já ninguém podia trabalhar: *Venit nox, quando nemo potest operari.*» Padre Manoel Bernardes, *Exercicios Espirituaes*, part. 2, pag. 419.

—Já sei, fórmula muito usual.—«Eu porlier co'a fortuna, cuidei vencer alguma hora, e sempre fiquei vencido della. Já sei que aquelle está fóra dos desastres que se guarda de seus azos.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*,

cap. 84.—«Uma mercê queria de vós em galardão de quantos trabalhos padeço: consentirdes que minha vida tenha fim, que meus males já sei que são sem elle.» *Ibidem*, cap. 87.—«O peor da batalha eu o levo, e já sei que sua fim e a minha toda será uma; mas não me fiz de sorte, que deseje viver senão for com defender minha vontade; por isso acabou o começado, que eu tambem acabarei meus dias na tenção pera que os sempre guardei.» *Ibidem*, cap. 103.—«Quem compoen *Tratados grandes* costuma de clara-los em notas, porem em Cartas não se usa isso, e quando eu escrevo alguma com semelhantes palavras, já sey que as entende a pessoa para quem faço a Carta.» Cavalleiro d'Oliveira, *Cartas*, liv. 2, n.º 1.

—Já que, logo, tanto que, visto que, quando.—«Mas ja que o sol declinava a pôr-se, e as trevas da noite começavam a escurecer a terra, quiz a fortuna ordenar que aportou naquelle lugar o esforçado gigante Dramusiando, que contra Constantinopla em busca do escudo de Miraguarda caminhava.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 87.—«Assim que o cavalleiro Negro, querendo vender a vida como quem não temia a morte, tirou forças donde as não havia, tendo na memoria que alli se hão de mostrar onde ha quem as resista, já que de todo vio que sua porfia era pera mais seu damno, arredando-se um pouco polo campo, dizia consigo mesmo.» *Ibidem*, cap. 84.—«Pois o cavalleiro negro neste espaço não passou o tempo em vão, antes encomendando-se a sua senhora, vendo a necessidade em que estava, dizia: Já que nas cousas, que a mim tocam, vos não lembrei nunca, nesta que é tauto vossa, não deveis esquecer-vos.» *Ibidem*, cap. 89.

Dos males que m'ordenais,
Qu'inda tenho por pequenos.
Sabei, se mos escutais,
Que já não sei dizer mais,
Nem vós podeis saber menos.
Mas ja que a tanto tormento
Não se acha quem resista,
Eu, Senhora, me contento
De terdes meu soffrimento
Por alvo de vossa vista.

CAM., REDONDILHAS.

—Já, repetido em diferentes proposições copulativas, significando: ora.—Já canta, já chora; já salta de contente, já se desfaz em pranto. Neste sentido emprega-se sobretudo quando se trata de cousas oppostas.

—Já, repete-se ás vezes n'um sentido emphatico, meio interjeccional.

*Branc. Já, ja, ja; bem sei quem he,
He bonita como estrella,
Humma rosinha d'Abri!
Humma frescura de Maio,
Tão manhessa, tão subtil!*

*Velho. Acudi-me, Branca Gil,
Que desmaio.*

GIL VICENTE, FARÇAS.

—Immediatamente, em seguida, d'aqui a pouco tempo.—«Vé-lo-heis já: interrompeu Mem Viégas. Ella está na capella: examinae bem o seu gesto e as suas palavras e julgareis por vossos proprios olhos se abi ha outro constrangimento, que não seja o de pudor de donzella que vai trocar a sua coroa virginal pelo grave titulo de dona.» Alexandre Herculano, *Monje de Cister*.

—Syn.: Já, agora. Agora refere-se só ao presente; já indica tambem que em momento anterior ao actual já se deu certa acção.

—Já, depressa, promptamente. Já indica que uma acção vai ser feita ou começada a fazer immediatamente, muito pouco tempo depois de ter sido annuciado o seu começo ou realisação; *promptamente* indica que a acção é feita em certo espaço de tempo; sem delongas; *depressa*, que é feita com a maxima rapidez, sem demora.

JAARABOÁ, ou JAARÓBA, s. m. Especie de feijão do Brazil.

JABIRU, s. m. Ave pernalta do Brazil, do tamanho do grou; o bico é forte e grande, com a ponta recurvada para cima. O jabiru alimenta-se de peixes.

JABOTAPITA, s. f. Arvore do Brazil, cujas flores exhalam um aroma muito agradável.

JABOTICABA, s. f. Termo do Brazil. Fructo da jaboticabeira, globoso, pouco mais ou menos de uma pollegada de diametro, lustroso, coroado por um disco opaco, e de côr purpurea roxa, ás vezes manchado de verde. A casca da jaboticaba é coriacea, e a polpa, quasi liquida, apresenta de uma a seis sementes. A sua polpa é adocicada e muito agradável.

JABOTICABEIRA, s. f. (*Eugenia cauliflora*, de Martius). Arvore do Brazil, pertencente á familia das myrtaceas. As folhas da jaboticabeira são oppostas, oblongas, agudas, lisas, coriaceas, com as margens onduladas. Ha diversas especies de jaboticabeiras, cujos fructos são comestiveis.

JABRE. Vid. Javro.

JABURANDIBA, s. m. Arvore do Brazil, a cujas folhas se attribue a propriedade de combater as doenças de ligado. A raiz d'outra especie de jaburandiba, era considerada como antiscorbutica.

1.) JÁCA, s. f. A arvore cujo fructo na Asia e Brazil se lhe dá o nome de durião. Vid. Durião.

2.) JÁCA, s. f. (Do allemão *jacke*?) Termo antigo, cuja origem é desconhecida. Significava vestidura curta e estreita, propria de homem.

—Jaca de malhas: armadura feita de malhas de ferro que cobrem o corpo desde o pescoço até ás coxas.

JACAGAIL, ou JACACAL, *s. f.* Ave do Brazil.

JACAIOL, *s. m.* Passaro brasileiro.

JACAMAICI, *s. m.* Termo do Brazil. Passaro de 27 centímetros de comprimento aproximadamente. E' verde-dourado e um tanto acobreado, tendo o bico e os pés pretos. Pertence ao genero do jacamar.

JACAMAR, *s. m.* Ave silvestre do Brazil, similhante em corpo, bico e lingua, ao tordo marinho.

JACANÁ, *s. f.* Ave do Brazil, do tamanho de um gallo, de pernas altas e dedos muito compridos; a unha do dedo pollegar é tambem aguda e comprida, tendo além d'isso um agulhão nas azas, do qual se serve para bater-se. A base do bico é adornada de uns barbilhões carnosos.

JACAPAM, *s. m.* Passaro do Brazil, preto e pardo, cujo comprimento é de cerca de 22 centímetros.

JACAPÚ, *s. f.* Ave brasileira.

JACAPUCAIO, *s. m.* Arvore grande do Brazil, que cresce facilmente nas lagoas e sitios pantanosos. O seu fructo é muito volumoso, de casca amarella, fechado com uma tampa á maneira de caixa, abrindo-se por si mesma quando chega ao seu estado de maturação, deixando cabir de dentro umas nozes oleosas que se comem cozidas.

JÁCARA, *s. f.* Tonilho em quartetos, com que se acompanhavam as loas, ou cantigas narrativas mui extensas. Vid. Chacara.

JACARACIA, *s. m.* Planta espinhosa do Brazil, cujo tronco é cheio de miolo, o qual se reduz a pó quando se lhe tira a casca, ficando por isso o tronco reduzido a um tubo leve e secco, susceptivel de inflammam-se facilmente, de cuja vantagem tiram proveito os naturaes servindo-se d'elle como archotes nas suas viagens.

JACARANDÁ, *s. m.* Madeira do Brazil, preta, rija, com algumas veias arroxeadas, e bastante aromatica. E' muito usada em marcenaria para a construcção de moveis de casa, gradeamentos interiores, e, serrada em laminas, serve para cobrir outras madeiras de inferior qualidade, e para marchetar. E' menos rija, negra e luzidia que o ébano.

JACARANDÁTAN, *s. m.* Especie de jacarandá, mas inferior em qualidade, tanto na dureza como na côr, a qual é roxa ou esbranquiçada.

JACARÉ, ou JACARÉO, *s. m.* Vid. Crocodilo.

JACARINI, *s. m.* Nome especifico e nome vulgar, no Brazil, do *tangará* jacarini; ave cuja plumagem é d'um preto lustroso com alguns reflexos de violeta desmaiado; o bico e os pés são de côr cinzenta, e as coberturas do cimo das azas são brancas; a femea é toda cinzenta.

JACATÁ, *s. m.* Termo do Japão. Rei.
1.) JAÇA, *s. f.* Termo de joalheiro. Qualquer cousa estranha que se vê dentro da pedra fina.—*Diamante sem jaça nem cabelo.*

—Termo burlesco. A cadeia.—*Ir á jaça.*

—Item. A cama.—*Estar na jaça.*

2.) JAÇA, antiga voz do presente do conjunctivo, do verbo *jazer*.—*Em que jaça; em que durma, descance.*

Item mais mando fazer
Hum espaçoso espirital,
Que quem vier de Madrigal
Tenha onde se acolher;
E do termo d'Alcobaça
Quem vier dem-lhe em que jaça:
E dos termos de Leirea
Dem-lhe pão, vinho e candeia,
E cama, tudo de graça.

GIL VICENTE, OBRAS VARIAS.

JACEA, *s. f.* (Do baixo latim *jacea*, n'um glossario do seculo xiv). Termo de botanica. Especie de plantas da familia das compostas (*Centaurea jacea*, de Linné).

—Herva da trindade, ou amor perfeito.

—*Jacea dos jardineiros; lychnidia dioica.*

JACENTE, *adj. de 2 gen.* (Do latim *jacentem*, de *jacere*, *jazer*). Que jaz, está sito.—*Terras jacentes ao norte.*

—*Herança jacente; a que ainda não foi repartida pelos herdeiros.—Bens jacentes.*

—Que está por baixo:

Mas depois que de todo se fartou,
O pé que tem no mar assi recolhe,
E pelo céu chovendo em fim voou,
Porque co'a agua a jacente agua molhe:
A's ondas torna as ondas que tomou;
Mas o sabor do sal lhe tira, e tolle.

CAM., LUS., cant. 5, est. 22.

—*S. m. plur. Jacentes; baixos no mar.*

JACENTIO, *A, adj.* Termo antigo. Que está sobre, ou junto de alguma cousa; que é jacente, ou jazente.—*Tal terra é jacentia ao poente.*

JACIMO, *s. m.* Dia.

JACINTHINO, *A, adj.* (De jacintho). Concernente ao jacintho.—*Flores jacinthinhas.* Vid. *Hyacinthino* (do latim *hyacinthus*).

A candida cecem, das matutinas
Lagrinnas rociada, e a mangerona;
Vêem-se as letras nas flores *hyacinthinhas*,
Tão queridas do filho de Latona:
Bem se euxerga nos pomos, e bonibas,
Que competia Chloris com Pomoua:
Pois se as aves no ar cantando voam
Alegres animaes o chão povoam.

CAM., LUS., cant. 9, est. 62.

JACINTHO, *s. m.* (Do latim *hyacinthus*). Pedra preciosa d'um vermelho alaranjado, misturado de roxo.—Os jacinthos

acham-se no Brazil, Ceylão, Arabia, Bohemia, etc.

Ha quatro especies d'esta pedra: primeira o bello jacintho, cuja côr é escarlata, e lança raios como fogo; a segunda especie tem uma côr de açafrão avermelhado; a terceira é similhante ao ambar amarello, mas é mais dura; a quarta é transparente e branca.—Os jacinthos, sendo de pouco valor, raras vezes se empregam como joias; são principalmente utilizados na gravura.

—Termo de botanica. Genero de plantas da familia das liliaceas, que contém mais de 2:000 variedades, que habitam na Asia Menor e são cultivadas nas estufas da Europa.

Os jacinthos são plantas herbaceas que nascem de uma raiz em fórmula de cebolla; as folhas longas, e quasi lineares, saem da terra sob a fórmula de um feixe, no meio do qual se levanta uma haste lisa, terminada por um pennacho de flores singelas ou dobradas, de cheiro suave, e de varias côres.

JACO, *s. m.* Cota, saia de malha, couraça, armadura defensiva, de que os soldados usavam nas antigas guerras.

—Termo de Historia Natural. Papagaio cinzento.

† JACOB, *s. m.* Nome do patriarcha pae das tribus d'Israel.

—Nome com que se personifica algumas vezes o povo judeu.

† JACOBEEA, *s. f.* (Do latim *Jacobus*). Termo de Botanica. Nome especifico do cardo morto, chamado tambem *grande jacobea* (*synantheraceas*).

—*Jacobea maritima*; um dos nomes vulgares da cineraria maritima, de Linné.

JACOBÊO, ou JACOBEU, *A, adj.* Pertencente á seita dos jacobitas.

—Figuradamente: Que é hypocrita, beato fingido.

—Substantivamente: *Os jacobêos.*

JACOBICE, *s. f.* Beatice, hypocrisia.

JACOBINISMO, *s. f.* (De jacobino). Termo Moderno. Idéas, systema dos jacobinos; seita politica no tempo da revolução franceza de 1789.

JACOBINO, *s. m.* Membro d'uma sociedade politica estabelecida, em 1789, em Paris, no antigo convento dos Jacobinos (Dominicanos); mais tarde, deu-se este nome a todos os membros das sociedades iguaes perfilhadas com a primeira, e mesmo ás pessoas que, não sendo membros d'essas sociedades, professavam as mesmas idéas.—*Os jacobinos da Europa.*

JACOBITA, *s. m.* (De *Jacobus*). Nome d'uma seita christã, que não admittia senão uma natureza em Jesus-Christo, e que teve por chefe Jacob Zenzale, bispo d'Edesse, morto na era de 178.

—Adjectivamente: *Christãos jacobitas.* —«E daqui nos partimos com o rosto ao Poente, por terras descubertas de arvo-

redos, e de serras bayxas habitadas de Aldeyas destes Christaos Jacobitas, e Turquimais.» Antonio Tenreiro, Itenerario, cap. 27.

— *S. m. e f.* Nome que na revolução de 1688, se dava em Inglaterra aos partidarios de Jacques II, na deposição d'este principe.

JAGO, 1.^a pessoa do presente indicativo do verbo Jazer. Hoje diz-se: jazo.

† **JACTAÇÃO**, *s. f.* (Do latim *jactationem*). Termo de Medicina. Agitação continua que obriga um doente a mudar incessantemente de posição no seu leito.

JACTANCIA, *s. f.* (Do latim *jactantia*, de *jactare*, jactar-se). Acção de jactar-se, louvor proprio desordenado; vangloria; ufania, desvanecimento. — «Quem dá a esmola, se a dá por virtude, faz o bem, bem; quem dá a esmola, se a dá por jactancia, faz o bem, mal, porque o vicio destroe a virtude, e a vangloria a charidade.» Fernando Corrêa de Lacerda, Carta Pastoral, pag. 207. — «Atirão-se pedras os que se jactão das boas obras, as boas obras melhorãose com a modestia, pervertemse com a jactancia; a jactancia faz o bom pessimo, a modestia faz o bõ optimo.» Idem, *Ibidem*. — «Sansão, despedaçando o Leão com as mãos, não disse a ninguém a façanha que fizera, o primeiro houese com jactancia, o segundo com modestia, assim bauemo-nos de hauer com modestia, não com jactancia.» Idem, *Ibidem*, pag. 208. — «O terceiro he, jactancia; e estimação propria satisfeitos, e contentes sobre modo das obras, palauras, e pareceres, que produzimos, e preferimos aos procedimentos de qualquer outro, recomendando os nossos francamente, e tomamos mal apaixonados se os ouintes não venerão nossas sentenças, e os desprezamos, como pouco entendidos, deleitandonos em nosso proprio louvor excessiuamente.» Frei Bartholomeu dos Martyres, Compendio d'Espiritual Doutrina, part. 1, cap. 5.

Vale por certo mais rude igoarancia,
Qu'as Artes, que tão cego o luxo adora,
E natural rudez mais, que a arrogancia
Do sabio vão, qu'a Natureza ignora;
Ou do guerreiro a barbara *jactancia*,
Que ensopa em sangue a espada assoladora,
Quando qual Cesar vai do Mundo ao termo,
Não vale d'Hotentote a choça, o ermo.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 7. est. 57.

JACTANCIOSAMENTE, *adv.* (De *jactancioso*, e o sufixo «mente»). De modo jactancioso, com jactancia.

JACTANCIOSIDADE, *s. m.* A qualidade de ser jactancioso; caracter do que dá mostras de jactancia.

JACTANCIOSO, *A, adj.* Cheio de jactancia; que se jacta.—*Homem jactancioso*. — *Mocidade jactanciosa*.

— Substantivamente: *Um jactancioso*. — «Os jactanciosos attribuemse a si

as obras, os que o não são, não as attribuem a si: Rapsases dizia, que nem os Deoses liurauão as gentes das mãos dos Assirios.» Fernando Corrêa de Lacerda, Carta Pastoral, pag. 208.

JACTANTE, *adj.* 2 gen. Vid. *Jactancioso*.

— *Exaggerador*.

Mas diz Cupido, que era necessaria
Huma famosa e celebre terceira,
Que postoque mil vezes lhe he contraria,
Outras muitas a tem por compaheira:
A deosa Gigantea temeraria,
Jactante, mentirosa e verdadeira,
Que com cem olhos vê, e por onde voa,
O que vê, com mil bocas apregoa.

CAM., LUS., cant. 9, est. 44.

JACTAR-SE, *v. refl.* (Do latim *jactare*, gabar-se, basofiar). Gloriar-se, louvar-se. — *Esse homem jacta-se de ser descendente d'uma familia celebre por seus feitos*.

Vão os annos descendo, e ja do estio
Ha pouco que passar até ao outono;
A fortuna me faz o engenho frio,
Do qual já não me *jacto*, nem me abono;
Os desgostos me vão levando ao rio
Do negro esquecimento, e eterno sono:
Mas, tu me dá que cumpra, ó grão Rainha
Das Musas, co' o que quero á nação minha!

CAM., LUS., cant. 3, est. 28.

— «Acabada a fala alevantouse o Vereador mais velho, e em nome de todos lhe respondeo «que bem viaõ quão necessario era acodirse àquella necessidade, porque a fortaleza de Ormuz era a «chave de toda a India, e cabeça daquelle comercio da Persia, e Arabia, titulo «de que os Reys de Portugal tanto se jactavaõ, que toda a Cidade em géral, e «cada hum dos seus Cidadãos por si estavam muito prestes pera servirem o seu «Rey com suas pessoas, fazendas, navios, «fustas, dinheiro, e com tudo o mais que «pudessem.» Diogo de Couto, Decada 6, liv. 10, cap. 5.

JACTISSIMO, *A, adj.* (Do latim *jactus*, lançado). Lançado, vertido, derramado em grande cópia, com grande força.

= Palavra verdadeiramente barbara forjada por Amador Arraes e que ninguém de gosto empregará.

JACTO, *s. m.* (Do latim *jactus*). Arremesso, tiro; acção de lançar, impulso primeiro.

— *De um jacto*; de uma vez.

— *Fazer jactos*; dejecções, cursos (falando de quem está de purga).

JACTURA, *s. f.* (Do latim *jactura*). Damno, perda. = Pouco usado.

JACÜ, *s. m.* Ave do Brazil, de que ha muitas especies, sendo as mais notaveis o *jacu-tinga*, *jacu-perma*, *jacu-ipe*, e outras.

JACU-ACANGA, ou **JACUÁ-ACANGA**, *s. f.* Nome brazílico de uma das especies de heliotropio.

— Nome de uma grande serpente.

JACULAÇÃO, *s. f.* (Do latim *jaculationem*, de *jaculari*, jacular). Acção de jacular; tiro; saída com impeto. — *A jaculação d'uma azagaia, d'uma frecha*; o espaço que ella cursa.

— *Figuradamente*: Desabafo, primeiro impeto. — *De bom grado vos perdão as jaculações que me dirigis*.

JACULADO, *part. pass.* de *Jacular*. Ferido com tiro d'arremesso. — *Ainda depois de jaculado, escarnecido*.

JACULADOR, *A, s. m.* (Do latim *jaculatore*, de *jaculari*, lançar). Que fere com raio, com lança, frecha, azagaia, etc.

JACULAR, *v. a.* (Do latim *jaculari*). Arremessar, atirar, lançar dardo; dardejar, lançar.

— *Figuradamente*: Soltar imprecações, com modo iroso, impetuoso.

JACULATORIO, *A, adj.* (Do latim *jaculatorius*, de *jaculari*, lançar). Termo de Hydraulica. — *Fonte jaculatoria*; fonte que lança um jacto d'agua a uma grande altura, e pela força de pressão.

— Termo de devoção. — *Oração jaculatoria*; aquella com que o espirito se levanta a Deus, com um vivo movimento do coração. — «Ao exercicio da mortificação, e resignação ajunte o soldado espirital frequentissimos desejos da virtude e orações jaculatorias, e amorosas, muito ameude, saudoso do Ceo, e da vista de Deos, e que se cumpra sua diuina vôtade porque este he hum atalho breuissimo, pello qual mui expeditamente, e depressa pode chegar etc.» Frei Bartholomeu dos Martyres, Doutrina Espiritual, part. 1, cap. 10.

— Substantivamente: *Uma jaculatoria*; oração a Deus, breve e fervorosa. — «Dirá algum, que se cansa de balde nella, mas he engano, porque nosso Senhor, não se esquecerá, nem rejeitará ao que perseverar em pedir, buscar, e inuocar sua misericordia. Porque com estas afluoradas meditações, e jaculatorias, aspirações se vem a alcançar a theologia mystica, que não he outra cousa se não hum amor com extasi, e enlauamento nacido da pura intelligencia, etc.» Idem, *Ibidem*, cap. 13. — «Apontaremos aqui algumas jaculatorias, para que a alma devota possa guardallas na memoria, e uzar dellas a seu tempo, que como dissemos, he todo o tempo.» Padre Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes, pag. 67.

— *Figuradamente*: *Jaculação*.

JACURATÜ, *s. m.* Nome que no Brazil se da á ave conhecida entre nós por o de gran-duque commum.

JADE, *s. m.* Pedra compacta, muito dura, que risca o vidro e mesmo o quartzo. E' composto de silica, alumina e cal, formando assim um silicato duplo; encontra-se n'elle quasi sempre dous ou tres centesimos de soda. Ha varias especies de ja-

de, uma das quaes é conhecida mais vulgarmente pelo nome de pedra nephritica.

† **JADIANO**, *A*, *adj.* Que tem os caracteres do jade.

JAEZ, *s. m.* Apparellho, arreios, e mais adornos de um cavallo.—«Lhe rogou que levasse consigo hum portuguez daquelles que estiverão captivos com Rui d'araujo por nome Duarte Fernandez, que sabia as linguas Malaia, per quem mandava visitar elRei de Sião dando-lhe conta do que tinha feito em Malaca, offerecendosse-lhe, para naquella cidade (que esperava em Deos ganhar mui cedo) recolher todos os Siameses que alliquizessem vir viver, pelo qual messageiro lhe mandou huma espada guarnecida d'ouro esmaltado, com suas cintas do mesmo jaez; (isto pertencente ao mesmo adorno)». Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 3, cap. 19.—«Mas sabendo o Principe sua vindá se foi pera onde estava elRei seu pai pelo que sem nenhum perigo nem resistencia desfez a nossa gente as estacadas, e deu no arraial do Principe, de que a mor parte ainda estava de longo do rio, onde depois de fogirem os inimigos tomaram sete Elephantes de guerra, com todos seus jaêzes, e arreos, e muitas tendas.» Idem, *Ibidem*.—«Passado este dia com grande alvorço de todos para se ver esta entrega; logo a outro pela manhã o dopo delRey, que era a sua estancia, appareceu com oytenta e seis tendas de campo muyto ricas, cada huma das quaes rodeavaõ trinta elefantes postos em ala de duas fileyras a modo de guerra com seus castellos embandeyrados, e panouras nas trombas, que por todos eraõ dous mil e quinhentos e oytenta, e doze mil Bramás de cavallo com jaezes, e cubertas ricas, que tambem por sua ordem fechavaõ todo o dopo em quatro fileyras, e estes todos armados de cossolletes, e couras, e sayas de malhas, e com lanças, terçados, e cofos dourados.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 149.—«Detras desta guarda dos elefantes dés, ou doze passos vinham muytos senhores, por quem ElRey mandou receber, entre os quaes vinham os que se seguem. O Chirca de Malacou com outro a par a que não soube o nome; estes ambos vinhaõ cada hum em seu elefante com jaezes, e cadeyras de chaparia de ouro, e colares de prata ao pescoço.» Idem, *Ibidem*, cap. 150.—«Quando se alevanta o arrayal, se ajuntaõ todas as molheres dos criados do Sufi a huma parte detras das suas molheres. Vaõ muyto bem vestidas, e nos melhores cavallos que tem seus maridos, e de melhores jaezes.» Antonio Tenreiro, *Itinerario*, cap. 17.

—*Loc. fig.*: *D'este jaêz*; *d'esta sorte*, *deste genero*.

—*Item*.—*Do mesmo jaez*; *do mesmo*

modo, e da mesma especie, da mesma qualidade.—«O toucado era tambem turquesco, composto d'uma truifa alta de seda negra, lavrada do mesmo jaez da roupa, se não quanto era de muito maior preço. Os cabellos soltos por baixo, lançados ao longo das costas, taes, que parecia que ficavam as outras peças de menos estima: trazia rosto coberto, por não ser conhecida.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 161.

—Tambem se diz, fallando de pessoas: *E' esse individuo, e outros d'igual jaez*.

JAEZADO, *part. pass.* de *Jaezar*. Apparellhado com jaezes.—*Cavallo jaezado*.

Mas já c'os esquadrões da gente armada
Os Eborenses campos são colbados;
Lustra co'o Sol o arnez, a lança, a espada,
Vão rinchando os cavallos *jaezados*;
A canora trombeta embandeirada,
Os corações á paz acostumados
Vai ás fulgentes armas incitando,
Pelas concavidades retumbando.

GAM., LUS., cant. 3, est. 107.

—«E porque fora Capitaõ de Ceita, e era inclinado a gente de cavallo, quando entrou pela barra de Goa dentro, hindo de longo da terra, lhe apparecêraõ na praya de nossa Senhora de Guadalupe duzentos de cavallo em ginetes ricamente jaezados, e os homens vestidos á Mourisca muito custosamente.» Diogo de Couto, *Decada*, 6, liv. 9, cap. 2.

JAEZAR, *v. a.* (De *jaez*). Apparellhar o cavallo com os jaezes. Vid. *Ajaezar*.

JAEZES, *s. m. pl.* de *Jaez*.

JÁGARA, ou **JÁGRA**, *s. m.* Termo da India. Assucar feito de cocos.

—Termo da Asia. Assucar feito de palmeira.

JAGLADO, *A*, *adj.* Termo antigo. Feito em xadrez, enxequetado.

JAGONÇA, *s. f.* Especie de pedra preciosa.

Tem robis, diamantes taes,
que nã tem preço, ou contia,
esmeraldas muy reaes,
perlas de muy gram valia,
espinellas, e tem mais
carbunclos, ametistas,
turquesas, e chrysolitas,
çafiras, olhos de gato,
jagõças, de tudo ha tracto,
e outras mais que nõ sã ditas.

GARCIA DE REZENDE, MISCELLANEA.

—«A muita pedraria s. rubins, balais, jacintos, çafiras, topazios, jagonças, ametistas, crisolitas, e olhos de gato, no mar della se pescam perlas, aljofar grosso, e meudo, criamse nella muitos Elephantes que vendem pera Cambaia, Narsinga, e Malabar, e os desta ilha (a de Ceylão) saõ os mais domesticos, e que se mais asinha ensinam, e amansam que nenhuns outros que se saiba.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 2, cap. 11.

JÁGRA. Vid. *Jágara*.

JAGUACATI-GUAÇU, *s. f.* Ave do Brazil, cujo corpo é, na parte superior, de côr parda tirando á do ferro; alimenta-se de peixe.

JAGUAR, *s. m.* Termo d'istoria natural. Quadrupede da America meridional, pertencente ao genero gato, chamado tambem tigre da America. Este animal é, depois do tigre e do leão, o maior dos animaes do seu genero. O seu comprimento é de quasi dous metros, sem contar a cauda, a qual tem cerca de sessenta centimetros de comprido. A sua pelle é mosqueada como a dos leopardos e das pantheras. E' animal feroz, e, apertado pela fome, ataca o homem, as lontras, e faz egualmente aos macacos uma guerra cruel.

JAJUM. Vid. *Jejum*.

JALAPA, *s. f.* (De Halapa, cidade do Mexico, d'onde foi trazida pela primeira vez para a Europa, em 1609). Planta que pertence á familia das convolvulaceas, *exagonium purga*.

—A raiz d'esta planta.—*A jalapa é um bom purgante, que a medicina emprega frequentemente, e com vantagem*.

—*Resina de jalapa*; producto extraído da raiz da jalapa, cujas propriedades purgativas são muito activas.

† **JALAPÃO**, *s. m.* Planta do Brazil, vulgarmente chamada *tiu*, *raiz de lagarto*. Pertence á familia das euphorbiaceas, e foi denominada, por Martius, *Adenoropium opiferum*. Habita em Minas, S. Paulo, Goyaz, Bahia, e Pernambuco. A raiz do jalapão é purgativa, e a medicina emprega-a na ictericia, hydropisia e obstrucções das visceras abdominaes.

† **JALAPICO**, *A*, *adj.* Termo de chimica.—*Acido jalapico*; resina que existe em pequena quantidade na jalapa; chamada tambem *rhodeoretina*.

† **JALAPINA**, *s. f.* (De jalapa, e a final ina). Termo de chimica. Resina principal da jalapa.

JALDE, *adj.* 2 *gen.* Côr amarella intensa.

—Substantivamente: *Dá-se algumas vezes o nome de jalde ao sulfureto d'arsenico amarelo*.

JALDETE, *s. m.* Jogo antigo prohibido.—«Mandou que nenhum nom jugasse dinheiros secos, nem molhados a torrelhas, nem a dados femeas, nem a vaca, nem a jaldete, nem a butir, nem a porca, nem a outro jogo, que se ora chama *curre curre*, nem a outro jogo nenhum, de qualquer nome que seja chamado, posto que esse jogo nom aja nome.» Ord. Affons., liv. 5, titulo 41, § 11.

JALEA, *s. f.* Certa embarcação asiatica.

JALECO, *s. m.* Especie de vestia sem mangas; differo do coilete por ser, qua-

si sempre, feito do mesmo panno, isto é, costas e dianteiras.

JALNE. Vid. Jalde.

JALOFO, A, *adj.* Boçal, rude.

—*Plur.* Os jalofos; habitantes de Jalof, nome de certa nação africana.

—Figuradamente: Barbaro.

JAMACARÛ, JAMARACÛ, MANDACARÛ, FIGUEIRA DA INDIA, URUMBEBÁ, *s. m.* Arbusto do Brazil (*cercus trianguláris*), da familia das cacteas, segundo Duchesne, e das nopaleas, segundo Martius. E' antiscorbustico, refrigerante, peitoral e detersivo. Entre as diversas especies ha duas principaes: a primeira nasce nas praias, com troncos ora triangulares, ora quadrados, dos quaes saem outros, que dão graciosas flores brancas, e de excellente cheiro: o succo dos fructos é muito agradável e serve, á falta d'agua, para os caminhanes mitigarem a sede. A segunda especie é mais communmente conhecida pelo nome de Urumbeba. Vid.

† **JAMAICINA**, *s. f.* Termo de chimica. Alcaloide azotado extraído da *andira inermis*.

JAMAIS, *adv.* (Do provençal *jamais*). Nunca, em nenhum tempo.

Vereis a fortaleza sustentar-se
De Cananor, com pouca força, e gente;
E vereis Calecut desbaratar-se,
Cidade populosa, e tão potente:
E vereis em Cochim assinalar-se
Tanto hum peito soberbo, e insolente,
Que ciltara *jamais* cantou victoria,
Que assi mereça eterno nome, e gloria.

CAM., LUS., cant. 2, est. 52.

Oh immatura morte, que a ninguém
De quantos vida tem *jamais* perdoas!
Mas tu, tempo, que voas apressado,
Hum deleitoso estado quão asinha
Nesta vida mesquiha transfigurás
Em mil desaventuras, e a lembrança
Nos deixas por herança do que levás!
Assi que se nos cevas com prazeres,
He para nos comerem no melhor.

IDEM, EGLOGA 2.

—«A declaração que hontem me fizestes de que nunca me amareis me sobresaltou de tal fórma, que para vos dizer verdade não sey o que devo julgar da vossa pessoa. He preciso que vos confesse que eu não esperava huma declaração tão funesta: Lisongeava-me que em lugar de me dizeres que jamais me amareis, me fisses a graça de dizer que me amareis para todo o sempre.» Cavalheiro de Oliveira, Cartas, liv. 2, n.º 96.—«Teve v. m. um parente grandissimo mestre d'estas politicas, e o mais amado amo de seus criados que eu vi jámais, por estas e outras utilissimas humanidades que guardava com elles.» Francisco Manoel de Mello, Carta de Guia de Casados.

Os nocturnos cuidados, e amarguras,
Que lavravão, no arcano do meu peito;

Deos lhe outórgue, em septuplos beneficios,
A paz, que ella me deu; nem tam ditosa,
Será *jamais*, quanto em ansiára vê-la.

FRANC. MAN. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES.

Qual corre o Araxes turvo, que abatendo
A ponte, que desdenha, o campo alaga,
E a carreira veloz *jamais* detendo,
Tudo quanto se oppoem derruba, e estraga:
Tal irá de Maláca o Heróe rompendo,
Quando ao duro Sabaio a fronte esmaga:
De eternos louros cingirá corôa,
Quando o throno de Lysia assentá em Gôa.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE.

Que de mais altas regiões descende.
Flexível, curta vara tem na dextra,
E um simples diadema d'alvas perlas
Lhe c'roa a fronte. Orosto... Oh! quem lh'o ha visto?
Nenhum ôlho mortal: um veo espesso,
Um veo que não ergueu mão de homem vivo,
Nem erguerá *jamais*, lhe cobre o rosto.

GARRETT, D. BRANCA, cant. 4, cap. 9.

—*Jámais por agora; mormente, por emquanto.*

Bofá, meus amigos, ja eu' stou cevado:
Nenhum, que nascer não m'ha d'escapar.
Oh quantas manhas que sei de lutar,
E quantos enganos que tenho estudado!
Venha embora
O tico ou pobre, senhor ou senhora,
Ou seja villão, ou frade ou freira,
De todas as sortes lhe sei a maneira.
Não fallemos nisto *jamais* per agora,
Que feita he a pesqueira.

GIL VICENTE, AUTO DA HISTORIA DE DEUS.

—*Nunca jamais, é pleonasmio, como se vê do seguinte exemplo, onde poderia dizer-se: nunca mais.*—«Da qual amizade em si experimenta hum vinculo de vnião tão forte, e apertado, que entende nunca jamais poderse apartar de Deos; o sexto he tranquillidade, a saber, tão grande copia de paz, e gozo interior, que a alma como em silencio, e sono suavemente se persuade viver encostada no peito do Senhor, que ama unicamente.» Frei Bartholomeu dos Martyres, Compendio d'Espiritual Doutrina, part. 1, cap. 15.

JAMARACU. Vid. Jamacarú.

JAMBA, *s. f.* Termo de carpinteiro. Qualquer das peças de madeira iguaes, de que é composta uma porta, a qual consta de duas, que servem para abrir e fechar um portal.

JAMBEIRO, *s. m.* Termo asiatico e brazílico. Arvore da India, introduzida no Brazil, a qual produz os fructos chamados jambos. E' a *jambosa vulgaris*, de Candolle (myrtaceas).

JAMBICO, A, *adj.* (Do latim *iambicus*). Termo de Metrificação Latina. — *Versos jambicos; aquelles em que entram muitos pés jambos; ou pés que constam de uma syllaba breve e outra longa.*

1). **JAMBO**, *adj. e s. m.* Pé jambico. Vid. Jambico.

2). **JAMBO**, *s. m.* Fructo do jamboei-

ro, de côr rosea; tem um gosto agradável e cheiro de rosa.

JAMBOLÃO, *s. m.* Termo de Botanica. Jamboeiro da India, e seu fructo.

JANDIROBA, *s. f.* Planta trepadeira da America meridional, de cujas sementes se extrahе oleo que serve para luzes.

JANDO, A, *adj.* Termo antigo. Gentil, bello, formoso; tal.—*Mas que janda ella era! como ella era bella!*

JANEIRAS, *s. f. plur.* (De Janeiro). Cantigas, presentes, musicas, que se davam no primeiro dia do anno.—*Cantar as janeiras.*—*Dar as janeiras.*

Este antigo costume ainda hoje se conserva em algumas provincias, sob uma fórma mais ou menos modificada.

JANEIREIRO, A, *s.* (De Janeiro). Pessoa que cantava as janeiras.

—O que, a que dá as boas festas do anno bom, boas entradas do anno novo.

JANEIRINHA, *adj. f.* (De Janeiro). Devassa janeirinha; a que antigamente se tirava no mez de janeiro.

JANEIRO, *s. m.* (Do latim *januarius*, o mez consagrado a Janus). O primeiro mez do anno, segundo o uso moderno. Começa oito ou nove dias depois do solsticio d'inverno, e tem 31 dias.

Em Roma, no primeiro de janeiro offerciam-se sacrificios a Jano; apresentavam-se-lhe tamaras, figos e mel, fructos cuja doçura fazia tirar felizes prognosticos para o curso do anno; enviavam-se tambem mutuamente com pequenos presentes: (*strenuae*) d'aqui o uso das estreias, amendoas, etc., ajuda hoje em vigor.

A igreja christã celebra durante este mez a festa da *Circumcisão* (1.º de janeiro) e a da *Epiphania*, ou *dos Reis* (6 de janeiro).

Foi Carlos IX que, em 1563, estabeleceu que o anno, em vez de começar na Paschoa, começaria no primeiro de janeiro.

Este he Maio das flores,
Este he Maio dos amores,
Este he Maio e florece,
Mui muito m'espanto eu
De mundo tão albardeiro,
Que por eu ser prazenteiro,
Me tem todos por sandeu,
E, por sisudo, Janeiro.

GIL VICENTE, FARÇAS.

—«O Visorey depois de escrever, e dar despacho a muitas cousas, despedio-se de Jorge Cabral, que ficava correndo com a carga das naos, e o mesmo fez de El-Rey de Côchim, e Cidade, e se embarcou da vinte de Janeiro por diante, e de caminho foy visitando as fortalezas de Chale, e Cananor, e deixou por Capitão mór na costa do Malavar D. Antonio de Noronha filho do Visorey D. Garcia de Noronha, com vinte navios de reino, com que audou todo o resto do verao.» Dio-

go de Couto, Decada 6, liv. 9, cap. 2. —«No anno seguinte, que foi o segundo de seu Reyno, fez ajuntar na mesma Cidade de Toledo o sexto Concilio, em que assistio grande numero de Bispos de todas as Provincias de Espanha, que se abriu aos oito de Janeiro, do anno de Christo 636. E nelle se confirmaraõ as cousas decretadas no passado, mandando, que aos filhos delRey senão tire sua herança.» Monarchia Lusitana, liv. 6, cap. 22. —«Podendo receitar por termos intelligiveis, embuçam os remedios debaixo de tantas cifras que só os boticarios lhes sabem as serventias; porque toda a sustancia deste tão temeroso prognostico se vem a resumir, que na noute de vespera de janeiro e dos Reis andarão cantando e tangendo pelas ruas, sem se temerem da justiça, por serem noites privilegiadas em que não correm o sino.» Fernão Rodrigues Lobo Soropita, Poesias e prosas ineditas, pag. 79.

—PROVERBIOS:

—Da flôr de janeiro, ninguem encheu o celloiro.

—Em janeiro põe-te no oiteiro, se vires verdegar, põe-te a chorar, e se vires terrear, põe-te a cantar.

—Em janeiro sete capellos, e hum sombreiro.

—Em janeiro, um pouco ao sol, outro ao fumeiro.

—Em janeiro mette obreiro, mez meante, que não d'ante.

—Janeiro molhado, se não é bom para o pão, não é mau para o gado.

—Janeiro, poucos em sendeiro, um dia, e não cada dia.

—Luar de janeiro não tem parceiro; mas lá vem o de agosto, que lhe dá de rosto.

—Se queres ser bom alheiro, planta os alhos em janeiro.

—Mingoante de janeiro, corta madeiro.

—O mez de janeiro como bom cavalleiro, assim acaba, como na entrada.

—Obreiro em janeiro, pão te comerá, mas obra te fará.

—Primeiro dia de janeiro, primeiro dia de verão.

—Qualquer ramo em janeiro, torcido está quedo.

—Quem azeite colhe antes de janeiro, azeite deixa no madeiro.

—Sol de janeiro sempre anda de traz do outeiro.

—Em janeiro nem galgo lebreiro, nem açor perdigueiro.

—Em janeiro secca a ovelha suas madeixas no fumeiro, e em março no prado, e em abril as vai urdir.

—Janeiro geoso, fevereiro nevoso, março molinhoso, abril chuvoso, maio ventoso, fazem o anno formoso.

—Vai-te embora janeiro, cá fica o meu cordeiro.

—O madeiro para tua casa, corta-o em janeiro.

—Vai-te embora janeiro, deixar-mehas abril e maio.

JANELLA, s. f. Abertura na parede, para dar entrada á luz e ao ar: é maior e mais baixa que a fresta, mas mais pequena que a porta.

Pae. Não ja eu, que de atrevido,
Se estiver n'huma janella,
E a porta toda trancada,
E na praça o arruido,
E eu co'a lança e rodela,
Não tenho medo de nada.

GIL VICENTE, FARÇAS.

Lem. Quem tira áquella janella?
Ama. Meninos que andão brincando,
E tirão de quando em quando;
Lem. Que dizeis, seuhora minha?
Ama. Mettei-vos nessa cozinha,
Que m'estão alli chamando.

IBIDEM.

—«O qual em suas ruinas e edificios mostrava ja em outro tempo ser alguma populosa cidade: e segundo fama dos naturaes, hum tremor de terra a pos no estado em que Affonso d'Albuquerque a achou que era poucação nobre cõ muros, torres, casas, janellas ao modo de Hespanha.» Barros, Decada 2, liv. 2, cap. 1. —«Os homens que foram a este negocio, em vez de se compadecerem das lagrimas da triste mãe, e consolarem-na, segurando-lhe a vida do filho, irando-se contra ella, lho arrancaram por força dos braços, e a ella lançaram por huma janela fóra, fazendo-se em baixo em pedaços, e o filho foi levado á fortaleza, e alevantado por Rey com muitas lagrimas suas.» Diogo de Couto, Decada 4, liv. 8, cap. 13. —«Consta a Igreja de alicerces, pauimento, couas, degraos, repartimentos, paredes, portas, janellas, vidraças, bases, columnas, cabeças, chapiteis, vigas, traues, tectos, torres, relogios, sinos, altares, choros, pulpitos, reclinatórios, pias, e todas estas, e as mais cousas que nella se incluem, tem mysteriosas significações, para que dellas tiremos instrucções sanetas.» Fernão Rodrigues Lobo Soropita, Carta Pastoral, pag. 26.

—De, da, ou das janellas. —«Bem ouviram as damas estas palavras, que, alem delle as dizer alto sem cuidar ser ouvido, estava como disse ao pé das janellas. E vendo que sahida deu aos amores, de que se primeiro queixava, disse Mansi.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 142. —«A princesa Armisia entendeu o caso, e como nas vinganças, ou satisfação de suas vontades tenham todas abaixo pouca temperança, tirada da janella desceu acompanhada de algumas donas e de muitas lagrimas, e começou dizer contra o cavalleiro, do Touro.» Idem, Ibidem, cap. 132. —«Cortinas de tela finissima, semelhante á moderna

gaze, que iam prender-se nos arcos ponteaguados da janella e de um largo balcão que lhe ficava fronteiro, moderavam a claridade do sol durante o dia e, de noite, ajudavam os vidros corados a empanar a vista dos curiosos.» A. Herculano, Monge de Cister, cap. 15.

—Precedido da preposição a, com ou sem artigo indefinido:

Pae. Desenguiça-te c'os dedos,
E pentea-te co'a mão.
Mãe. Lediça, vai á janella,
Traze-me a roca e banca,
E o fuso que está co'ella:
Led. Pardeos, mãe, i vós por ella,
Que não sois cega nem manca.

GIL VICENTE, FARÇAS.

—«Neste tempo se lançou um tapete negro a uma janella das casas, e o gigante chegou a ella com Colambar sua irmã pela mão, armado das mesmas armas, que levava o dia d'antes, e o rosto descoberto, que, ainda que fosse maneo, era composto de uma ferocidade medonha e acatadura espantosa, aparelhada para quem não fosse costumado a perder-lhe o medo, o temer mais do necessario.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 118. —«E lançando os braços n'elle, o apertou com toda sua força, e levantando-o do chão, se chegou a uma das janellas, que na sala mais perto de si achou, e antes que ninguem lhe podesse acudir, o deitou para abaixo, e a si tambem traz elle, onde ambos acabaram.» Idem, Ibidem, cap. 121. —«Estando assim as cousas, aconteceu que um dia depois de vespera, estando o imperador sobre a estancia, donde sempre costumava vêr o campo e as escaramuças, esperando como succederiam as daquelle dia; e da outra parte a imperatriz, princezas e damas ás janellas, donde tambem costumavam vêr as batalhas, viram atravessar por antre a cidade e o arraial um cavalleiro, que no ar e seguridade, com que viuha, parecia cheio de soberba e confiança de si mesmo.» Idem, Ibidem, cap. 161. —«Indo eu com elle ao Padrão em a patria de ambos, Matosinhos, reparámos em uma dama, que recostada no braço a uma janella, adormeceu; e alli se entendia esperava o seu galanteador.» Bispo do Grã-Pará, Memorias, pag. 95.

—Pequeno claro, onde falta alguma palavra na escriptura, ou postilla que se toma.

—Figuradamente: Abrir as janellas da alma; dar accesso ao que se considera como divino ou espiritual. —«Por tão bradava o Propheta Daud. O Senhor enuiay vossa luz: Deos meu allumiay minhas trevas. O que de ti peccador quer Deos, he que quando te elle vem visitar com seus rayos lhe abras as janellas da alma, tires as aldruas, e tracas de tua

dureza, e o deixes entrar.» Frei Bartholomeu dos Martyres, Doutrina Christã, liv. 2.

JANELLEIRO, *A*, *adj.* (De janella, com o suffixo «eiro, a»). Que gosta de estar á janella, que passa quasi todo o seu tempo á janella.—*Mulher janelleira.*—*Moças janelleiras.*

—Substantivamente: *Uma janelleira.*

—PROVERBIOS:

—A mulher janelleira, uvas de parreira.

—Soffrerei filha golosa, e muito feia, mas não janelleira.

JANELLETA, } Diminutivo de Janella.

JANELLINHA, }

JANETA, *s. f.* Vid. Gineta.

JANGA, *s. f.* Embarcação pequena da India, accommodada para transportes, de que se formou *jangada*, ou *janga maior*.

JANGADA, *s. f.* (De janga). Grade de páos leves e bem unidos, algumas com taboado por cima, em que se navega.

—Dá-se tambem o nome de *jangada* aos páos unidos e atravessados em grade, e que assim se transportam pelo rio até grandes distancias, ou por mar.—*Madeira em jangada.*

—Balsa.—«Chegada a frota que era cousa medonha de ver, as balsas de fogo guiadas pela corrente, e barcos de que as empuxauam com varas, foram cair sobelos mastos que estauam encadeados, e ancorados diante das carauellas, as quaes pela distancia não fez o fogo nenhum damno, mas antes em quanto ardeo tiueram os nossos algum repouso, por que os imigos com medo delle não ousauam de se chegar, mas como cessou todolos paraos, e outros nauios, se começaram de chegar pera nossa *jangada*, tirando com a artelharía as carauellas, ao que os nossos lhe respondiam, arrombando alguns dos seus nauios, em que lhes mataram muita gente.» Damião de Goes, Chronica de D. Manuel, part. 1, capitulo 91.

—Figuradamente:—«A multidão dos imigos era tanta que se embaraçauão huns com os outros, com tudo a *jangada* dos vinte paraos, que vinham encadeados, se adiantou de toda a frota chegando-se pera nossa carauella, e bateis, tirando muitas bombardadas, com que dauam assas de trabalho aos nossos.» Damião de Goes, Chronica de D. Manuel, part. 1, cap. 86.—«Mas auendo ja bom pedaço, que de huma e da outra parte seruira a artelharía, de maneira que com o fumo, e fogo da poluora se nam viam huns aos outros, mandou Duarte Pacheco tirar com hum camello que ainda nam descarregara, o que se fez em tam boa hora, que do segundo tiro desmanchou de todo a *jangada*, arrombando quatro paraos que logo se foram ao fundo.» Idem, *Ibidem*.

JANGADEIRO, *s. m.* (De *jangada*, com o suffixo «eiro»). Dono ou conductor de *jangada*; navegador com *jangada*.—Este termo é frequentemente usado no Brazil, especialmente em Pernambuco.

JANGALAMASTE, *s. m.* Termo usado em algumas provincias do Brazil. Vid. *Arreburinho*.

JANGAZ, *adj. de 2 gen.* Termo popular. Pessoa muito alta, tosca e mal ageitada ou desgraçosa.—*Mulher jangaz.*

—Substantivamente: *E' um jangaz.*

1.) **JANIANES**, *adj. de 2 gen.* *Uva janianes*; uma das especies de que Alarte faz menção.

2.) **JANIANES**, *s. m.* (Contração de João Annes). Homem de baixa sorte, de inferior condição, plebeu.

JANIÇARO, *s. m.* Corretor de bullas da curia romana. Vid. *Janizaro*.

† **JANICEPS**, *s. m.* (Do latim *Janus*, *Jano*, divindade de duas faces, e *ceps*, por *caput*, cabeça). Termo de teratologia. Nome de monstros que, tendo dous corpos intimamente unidos acima do embigão commum, tem uma dupla cabeça com duas faces directamente oppostas.

† **JANICULO**, *s. m.* (Do deus *Jano*). Uma das sete collinas de Roma.

JANIPABA, *s. f.* Arvore da America.

JANIPABO, *s. m.* Fructo da *janipaba*.

† **JANIPARINSIBA**, *s. f.* Arbusto do Brazil (*Gustavia braziliána*, de Candolle). Habita especialmente nas provincias do Pará, Maranhão, e Pernambuco. A raiz é amarga e aromática; as folhas, quando trituradas, exhalam um cheiro desagradavel; é com ellas que se fazem cataplasmas que se applicam no lado direito do ventre, na dureza do figado. Os fructos provocam o vomito e embebedam os peixes. O succo do fructo tem a propriedade de tingir a pelle de preto.

JANISSARO. Vid. *Janizaro*.

JANISTROQUES, *s. m.* Termo popular. Homemsinho de baixa sorte. Vid. *Janianes*.

JANIZARO, *s. m.* (Do turco *ieni tcherri*, nova milicia). Soldado de infantaria turca, que servia na guarda do Grão Senhor.

O corpo dos *janizaros*, creado, segundo uns, por Orkhan em 1330, e segundo outros, por seu filho Mourad 1.º em 1362, e recrutado primitivamente entre os prisioneiros christãos, foi destruido pelo sultão Mahmoud em 1826.—«Dizem que o grão Turco mandou que atirassem com aquelles arcos que elles traziaõ a huma barreyra muyto afastada, onde as frechas não podiaõ la bem chegar, e depois mandou que viessem alguns *Janizeros* com espiogardas, e que atirassem a outra barreyra mais longe, e depois desta mostra os despedio dizendo-lhe que elle o hiria cedo buscar: com aquellas armas, isto me foy dito, e contado.» Antonio Tenreiro, *Itinerario*, cap. 28.

—Figuradamente: Diz-se, á má parte, dos satellites d'uma auctoridade qualquer.

† **JANOTA**, *s. 2 gen.* Pessoa que se veste bem, com luxo.—*Um janota.*—*Uma janota.*

—Adjectivamente: *Um velho janota.*

—Esta palavra usadissima falta nos dictionarios portuguezes; é empregada sobretudo no masculino.

JANSENISMO, *s. m.* (De Jansenio, ou *Jansenius*, bispo de Ypres, auctor de um livro acerca de Santo Agostinho). Doutrina de Jansenio sobre a graça que elle chama efficaç, porque sem ella o homem não póde praticar o bem, e sobre a predestinação segundo a qual não morreu por todos os homens.

—Figuradamente: Grande severidade, mesmo sobre minudencias ou nonadas, exaggeração da ideia do dever, o que era proprio aos *jansenistas*.

JANSENISTA, *adj. 2 gen.* (Vid. a etymologia de *Jansenismo*). Que diz respeito ao *jansenismo*; que o defende.—*Os principios jansenistas.*—*A moral jansenista.*

—*Á jansenista*; de um modo rigido, austero.

—*S. m. e f.* Partidario, a, do *jansenismo*; pessoa de moral austera, segundo Jansenio a ensinava, em opposição ao *molinismo*, ou moral relaxada.

—Figuradamente: Pessoa d'uma piedade e d'uma virtude austera e pedante.

—Diz-se tambem do rigor empregado em qualquer outra cousa.—*Houve um poeta que se proclamou o jansenista da rima.*

JANTADO, *part. pass.* de *Jantar*.—«Perguntei-lhe onde morava presentemente? Disse-me que na ultima posta tinha recebido huma carta de Monsieur Valpol, e que na semana passada tinha jantado com o Conde de Sinzendorf.» Cavalleiro d'Oliveira, *Cartas*, liv. 3. n.º 46.

1.) **JANTAR**, *s. m.* (Do verbo *jantar*). A segundo comida diaria, das tres que mais regularmente se usam, a qual costuma ter logar entre o almoço e a cêa, ou antes da merenda.—«O liffante que pouco tynha, em voontade de lhe prestar seu jantar, nom quiz receber seu *convyte*.» Fernão Lopes, *Chronica de D. Fernando*, cap. 102.

Agost. A fruta deste jantar,
Que neste altar ves foi dado
Com amor,
tremos todos buscar
Ao pomar
Aonde está sepultado
O Redemptor.

GIL VICENTE, AUTO DA ALMA.

Pas. Assentae-vos a flar,
Saulinho e eu a cozer,
Lediça, guize o jantar
Como acabar de varrer
E a loiça de lavar.

IDEM. FARÇAS.

—«Acabado o jantar, mandou o imperador os principaes de sua côrte com toda a outra cavallaria, que fossem receber ao embaixador, a quem quiz fazer esta honra, por ser o que lhe trouxera os seus, além do mouro o merecer, que era mui gram senhor.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 122. —«Se disser que de peixe, trouxe-o da ribeira; se disser que de carne, trouxe-o do açougue; ide depressa, para que se faça de jantar. Era isto, quando menos, de uma para as duas horas. Veja. Veja v. m. que tal seria para os servos o governo d'aquella casa, quando para os senhores d'ella era d'esta maneira.» Francisco Manoel de Mello, *Carta de Guia de Casados*.

—Porção de dioheiro que as villas e cidades davam aos reis, quando iam de correição, para sustento de sua comitiva.

2.) JANTAR, *v. a. e n.* (Do latim *jentare*). Comer a principal comida do dia, depois do almoço e antes da merenda ou cêa.

Parv. Raivou tanto rosmear
Oh pezar ora da vida!
Está a panella cozida,
Minha dona quer *jentar*:
Não quereis?

Yeth. Não hei de comer, que me pés,
Nem quero comer bocado.

GIL VICENTE, FARGAS.

—«Neste tempo cessaram as justas que o imperador se recolheu a jantar, não fallando nem dependendo palavras em outra cousa senão no esforço e destreza do cavalleiro estranho.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 23. —«Acabado o comer, que todo se gastou em lhe perguntarem a maneira de que Floriano fôra são das feridas, que recebera na batalha, de Dramusiando, e dos seus gigantes, e elle lhe dar conta de tudo o que mais passára, segundo atraz vai escripto, se foram á camara da imperatriz Agriola, onde aquelle dia jantára a rainha, e Flerida.» Idem, *Ibidem*, cap. 48. —«Já que não achava em que mostrar sua fortaleza, chegou a ella um dia de festa, a tempo que o imperador acabava de jantar no aposento da imperatriz acompanhado de todos os grandes e cavalleiros mancebos, que então na cidade de Constantinopla estavam, que eram muitos.» Idem, *Ibidem*, cap. 82. —«O imperador se foi a jantar com a imperatriz, as justas cessaram algum pouco. Primalião teve por convidado o principe Floramão, e andava triste de ver a victoria d'Albayzar, que o não podia dissimular.» Idem, *Ibidem*, cap. 85. —«Estando a côrte neste estado, acabando elle de jantar com a imperatriz e sua nora e neta e princeza Targiana na horta de Flerida, que nunca mais perdeu este no-

me, acompanhado de cavalleiros e damas, que pera este dia saíram custosas e louças, debaixo da sombra d'uns loureiros, que em torno d'uma graciosa fonte estavam, entrou pola mesma horta uma donzella tão grande de corpo, que parecia gigante.» Idem, *Ibidem*, cap. 90. —«O alcance se seguiu até noite começando a peleja a horas de jantar, em que mataram os que dixê, e tomarão hum captivo e o tambor do Serife, per respeito do qual desbarato se vieram alguns aduares do mesmo Serife lançar com os nossos, e Lopo barriga se tornou pera çalim, onde per caso de huma tam honrosa victoria, foi bem recebido de todos, e envejado de muitos.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 3, cap. 71.

Aqui pois, onde *jantimos*,
Mandey pôr a mesa á porta
Onde comi como porco
Talos de couve muy grossa.

JERONIMO BAHIA, JORNADA 4.

—«Jantey o outro dia em casa do Conde Tonca muy tranquillamente, e levantando-me da mesa comecey a passear no seu jardim com quatro, ou cinco Cavalleiros que conheceis.» Cavalleiro d'Oliveira, *Cartas*.

Frei Soeiro desposseoso—como um parvo
Olhava para tudo e bocejando,
Se é hora de *jantar* pergunta a Nuoo.

GARRETT, D. BRANCA, cant. 9, cap. 24.

—ADAGIOS E PROVERBIOS:

—Antes que jantes, não passes de Abrantes.

—Jantar tarde, e cear cedo, tirão a merenda de permeio.

—Quem a mão alheia espera, mal janta, e peor cêa.

—Quem á mesa alheia come, janta, e cêa com fome.

JANTARINHO, ou JANTARZINHO, *s. m.* Diminutivo de Jantar. Pequeno jantar; mau jantar.

1.) JÃO, *s. m.* Termo da India. Medida itineraria, que equivale a quatro leguas e meia portuguezas.

2.) JAO, *adj. e s.* Natural da ilha de Java, na Asia.—«ElRey se embarcou com cinco, ou seis mil homens escolhidos, e no mar esperou os Reys da liga, que se forão ajuntar com elle, formando-se huma Armada de mais de duzentos navios, em que entravaõ mais de quarenta juncos da Rainha de Japorá, cujo Capitaõ mór era hum Jão muito valente homem chamado Sangue de Pate, que trazia quatro, ou cinco mil homens de peleja.» Diogo de Couto, *Decada*, 6, liv. 9, cap. 5. —«E sendo o quarto dalva quasi rendido, sahiraõ os nossos pela ponte, e deraõ na estancia que os Jãos alli tinham em guarda da peça tão de supito, que os não sentiraõ se não quando já os cortavaõ, e foy

de feição, que os mais dos que a guardavaõ ficaraõ alli espedaçados, e dando cabos à peça de artilharia a forão trazendo com grande alvoroço.» Idem, *Ibidem*, cap. 7.—«Os Jãos tanto que viraõ cahido aquelle seu Capitaõ, desempareando tudo se forão acolhendo pera o mar, e com a pressa se deitaraõ a elle pera se salvarem nos juncos: os nossos vendo a victoria clara, forão seguindo os imigos, matando, e ferindo nelles sem piedade, e houve muitos soldados que de encarniçados de matar nelles, com aquella furia com que hiaõ, se lançaõ com elles ao mar, e dentro na agua mataraõ muitos.» Idem, *Ibidem*, cap. 9.—«Com a qual vista os inimigos, que ainda estavam nos juncos, que podiaõ ser até cento e sincoenta, e todos Mouros Lusões, e Borneos com alguma mistura de Jaos, começaõ a enfraquecer de maneyra, que muytos começaõ já a se lançar ao mar.» F. Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 59.

JÃO (corrupção de JOÃO), JÃO DE BOA ALMA, *s. m.* Termo comico e chulo. Homem de branda condição; bom soffredor.

JÃO DA CADENETA, *s. m.* Nome de um jogo de meninos.

JÃO DA CRUZ, *loc. popular.* Dinheiro. —*Falta-lhe o Jão da Cruz.*

JÃO-MIJÃO, *s. m.* Termo popular. Homem desairoso, desageitado.

JÃO-PANÃO, *s. m.* Termo plebeu. Homem trapento; inerte, para pouco.

JÃO-REDONDO, e *Maria das flores*; nome com que se designam os bonecos que os cegos fazem bailar, mostrando-os ao publico.

JAPACANI, *s. f.* Ave do Brazil, do tamanho de um estorninho; tem a cabeça preta, e plumagem superior variada de preto, e pardo, e inferiormente apresenta raias negras transversaes em fundo branco.

JAPÃO, *adj. e s. m.* Natural, morador do Japão.—No plural, Japões.—«E como estes Japões são muyto mais ambiciosos de honra, que todas as outras nações do Mundo, determinou este levar em tudo ao cabo seu intento, sem pôr diante inconveniente algum, que se lhes offerecesse; e para isto deu rebate a quantos parentes seus havia na corte, os quaes se ajuntaraõ todos, com elle aquelle noyte, dando-lhes elle conta desta sua determinação, todos lha approvãraõ, e houveraõ por boa.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 200.

He dado a ti do pelago espumante
Outras transpôr barreiras diamantinos,
Do Cabo Prasso surgirá's avante,
Tê mostrar ao Indostão do Tejo as Quinas:
A Portugueza espada fulminante
Fará daqui tremor *Japoens*, e Chinas:
Mostrando tu primeiro á Europa absorta,
Pelo mar d'Oriente aberta a porta.

JOSÉ AGOSTINHO DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 6, est. 36.

† JAPARANDIBA, s. m. Termo de Botanica. Arvore da America (*gustavia augusta*).

JAPICAI, s. m. Folhas de certos arbustos, com que na America embebedam os peixes para os pescar.

JAPINABEIRO, s. m. Vid. Genipapeiro.

JAPONENSE. Vid. Japonéz.

JAPONEZ, EZA, adj. Do Japão.

JAPONICO, A, adj. Termo de Chimica.

—Acido japonico; acido negro, soluvel na agua fervendo, insoluvel no alcool, obtido pela acção do ar sobre uma solução ammoniacal de catechina.

—Terra japonica; cato, extracto secco da *mimosa catechu*, de Lin.

JAQUA. Vid. Jaca.

JAQUE, s. m. (Do francez *jaque*). Jaqueta de caça; jaca, cota antiga.

—(Do hespanhol *xaque*). Toucado antigo de mulher.—«Outro sy manda, que se nom entenda esta Ley em bordamento d'Armas, a saber, de peças, coixotes, canelleiras, e rebraços, e avambrços, (avanbraços) e luvas, que as possa todo o homem trazer, posto que sejam bordadas com latom collar d'ouro, nem outro sy em allatoamento de cotas, faldras, e camaaes, que esso meesmo as possam trazer em jaques, e estofas (esquofas), em que manda que possam trazer o dito velludo, etc.» Ord. Affons., liv. 5, tit. 43, § 7.

JAQUEIRA, s. f. A arvore, que, na India e Brazil, produz jacas (fructo).

JAQUEIRAL, s. f. Bosque de jaqueiras, logar em que ha muitas jaqueiras.

JAQUELADO. Vid. Jaglado, e Enxequetado.

JAQUETA, s. f. Diminutivo de Jaca. Casaqueta; roupão de crianças, e ordinariamente usada tambem por homens de condição superior.—*Homem de jaqueta*.

JAQUETADO. Vid. Enxequetado.

JARATICACA. Vid. Cangamba.

1.) JARDA, s. f. Termo adoptado do inglez. Medida de comprimento, mais pequena que a vara portugueza; corresponde a 4 palmos, ou cerca de 88 centimetros.

2.) JARDA, s. m. (Do italiano *giarda*). Termo de Veterenaria. Tumor duro, algumas vezes phlegmoso, que se desenvolve na parte lateral externa do jarrete do cavallo sobre a parte posterior e superior do osso da canella.

JARDIM, s. m. (Do francez *jardin*). Logar em que se cultivam legumes, flores, arvores, etc., para recreio ou por utilidade, sem empregar a charrua nem animaes de lavoura; é quasi sempre murado, ou cercado de sebes vivas. A cultura dos jardins constitue o que se chama *jardinagem*, ou, mais propriamente, *horticultura*.

—Jardim de recreio; aquelle em que se não cultivam fructas, nem legumes,

e que é só destinado á recreação da vista.

Ditoso he o *jardim*

Que está em vosso poder:

Pedeis, senhora, fazer

Delle o que fazeis de mim.

Moç. Que fulgura!

Que pomar e que verdura!

Que fonte tão esmerada!

Vel. N'agua olhao vossa figura,

Vereis mioha sepultura

Ser chegada.

GIL VICENTE, FARÇAS.

—Jardim francez; o jardim regular em que reina a symetria, sem occultar a arte.

—Jardim inglez, ou jardim á ingleza; o que é irregular, e no qual se occulta a arte sob uma apparencia de natureza agreste.

—Jardim de *pharmacia*, ou horto botanico; aquelle em que se cultivam plantas medicinaes.

—Jardim botanico; o que é destinado ao estudo dos vegetaes.

—Jardim das *Hesperidas*; logar em que, segundo a *Mythologia*, um dragão guardava os pomos de ouro.

—Entre as diversas especies de jardins distinguem-se os jardins *publicos*, francos ás pessoas que n'elles procuram um passeio recreativo.—«E assi se poz o fogo a vinte náos que alli estavam, e a muitas Cotias carregadas de fazendas, mantimentos, e madeira: e foi o damno tal, que não perdoáram os nossos a jardins, hortas, quintas muito ricas, e frescas, que estavam ao derredor da Cidade: o que tudo ficou tão assolado, que não se enxergáram mais que carvões, e cinza: isto poz muito grande espanto, e terror em todos os naturaes.» Diogo de Couto, *Decada 4*, liv. 6, cap. 9.—«Eu tenho concertado de muitos dias, que vos fallará por uma fresta do tamanho desta, estreita, e pera mais estreita tem um ferro, que a toma toda d'alto abaixo, que está em uma camara deste aposentamento que vem sobre o jardim de Flerida.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 135.

Sabirá o nobro leão,

Rei da tribu de Judá,

Radix David;

O duquo da permissão

Como esposo sabirá

Do seu *jardim*.

GIL VICENTE, AUTO DA MOFINA MENDES.

—«Ella nos recebeu cô muyta alegria, e nos disse: A vinda de vós outros verdadeiros Christãos he ante mi agora tão agradável, e foy sempre tão desejada, e o he todas as horas destes meus olhos que tenho no rosto, como o fresco jardim deseja o borrifo da noyte, venhais embora, venhais embora, e seja em tão boa hora a vossa entrada nesta minha

casa, como a da Rainha Helena na terra Sâta de Jerusalem.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 4. — «*Aurelia* ainda que he huma Senhora de grande qualidade ama o retiro, e vive no campo, onde passa a mayor parte do seu tempo passeando, lendo, meditando, e discursando nas alleas dos seus jardins. Seu Esposo que a adora como testemunha que he da sua vida innocente, não tem cessado de ama-la desde o primeyro instante em que a conheceo.» Cavalleiro de Oliveira, *Cartas*, liv. 3, n.º 44.

Já vão perto da terra, entre os copados

Frescos palmares, e *jardins* viçosos,

Vem soberbos palacios levantados,

E quaes na Europa, muros alterosos:

D'estraohas scenas taes como espaotados

Cortão com todo o panno os espumosos

Rólos do turbo mar, e quando aprôão

À barra, os ares co'os canhões atrôão.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 7, est. 76.

—Figuradamente:

Desce hum Anjo da abóbada azulada,

Ignéo alfange brandido, e do viçoso,

Recatado *Jardim* defende a entrada

Da humana estirpe ao Pai já desditoso:

Co'a triste esposa malaventurada

Confuso vai fugido, e temeroso,

Dentro dos bosques lúgubres s'encerra,

Pede o pão com trabalho á iudocil terra.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 9, est. 68.

Lembra-me a minha prodigalidade

Com que desbaratei tanta riqueza

Nos *jardins* encantados da vaidade!

FERNÃO SOROPITA, POESIAS E PROSAS INEDITAS, pag. 148.

—Em termos mysticos.—O jardim do *Esposo*; a cultura religiosa das almas.

—Figuradamente: O que produz fructos intellectuaes.

—Paiz fertil, e cuja cultura é muito variada.—*A provincia do Minho é o jardim de Portugal*.—*A Italia é o jardim da Europa*.

—Jardim *secco*; herbario.

—Termo de Marinha.—Jardim das náos; corredor da pôpa.

† JARDINAGEM. Vid. Horticultura.

JARDINAL, adj. 2 gen. De jardim.

† JARDINAR, v. n. (De jardim). Trabalhar em jardim, fallando de pessoas para quem este genero de trabalho é um recreio ou distracção.

JARDINEIRA, s. f. Movel de ornamento, que consiste em uma mesa redonda, com um só pé, destinada a ser collocada no meio d'uma sala, defronte do canapé ou othomana, e sobre a qual se põem varios objectos de luxo e de curiosidade.

JARDINEIRO, A, s. Pessoa que cultiva jardim.—*Este homem é um habil jardineiro*.—*Um jardineiro intelligente*.—«Bem se vê que não basta prantar a murta no jardim, por de melhor casta que ella seja, para que o adorne. faça figuras. e

lavoires agradaveis; é necessario torcer-lhe ás vezes os raminhos, e outras cortar-lhe as vergontas; e com tudo nada aproveita, se perpetuamente o jardineiro a não toza, e cultiva, porque veveja muito.» Francisco Manoel de Mello, Carta de Guia de Casados.

† JARDINERIA, *s. f.* Arte de cultivar os jardins.

† JARDINISTA, *s. m.* Neologismo. O que desenha, risca jardins.

JARDO, *A, adj.* Grosso.—*Panno jardo*; especie de estofa de lã grosseiro, amarelado.

JARERÉ, *s. m.* Vid. Redefolle.

JARO, *s. m.* Herva a que vulgarmente se dá tambem o nome de *pé de bezerro*. Vid. Jarro.

JARRA, *s. f.* (Do arabe *djara*, vaso de argilla de bocca larga). Vaso bojudo e de diversas grandezas, ordinariamente de barro, para agua, flores, e outros muitos usos.

† JARREAR, *v. n.* (De jarro, como lardear, de lardo). Beber por jarro.

— Beber muito.

JARRETA, *adj. 2 gen.* Pessoa que veste mal, que traja á antiga.

— Substantivamente: *É um jarreta sem igual.*

JARRETADO, *part. pass.* de Jarretar. Decepado, derribado, incapaz de acção.

JARRETADOR, *A, s.* Pessoa que jarreta.

JARRETAR, *v. a.* (De jarrete). Cortar o jarrete; decepar.—*Jarretar o boi, para o fazer cair e matal-o.*

— Cortar pernas, ou braços.

— Figuradamente: Impossibilitar de fazer alguma cousa.—*Jarretar alguém; baldar.*

JARRETE, *s. m.* (Do francez *jarret*, do normando *garret*). Parte do membro inferior que está situado por detraz da articulação do joelho, e onde se opera a flexão da perna sobre a coxa.—*Curvar o jarrete.*—*Fazer firmeza no jarrete.*

— Nome com que, nos animaes, se designa o conjunto das articulações formadas pela tibia, pelos ossos do tarso e os do metatarso.

— Termo de Architectura. Diz-se que uma cousa faz jarrete para significar que ha n'ella alguma desigualdade.—*Esta abobada tem jarretes.*

JARRETEIRA, *s. f.* (De jarrete). Liga de atar a meia; liga bamba.

— *Ordem da jarreteira*; ordem honorifica de cavallaria instituida por Eduardo III d'Inglaterra em 1349, por occasião de levantar do chão a liga da meia, que caíra, n'um bailo, á sua dama, a condessa de Salisbury; dizendo: *Honni soit qui mal y pense*, isto é, *deshonrado seja, quem n'isto suspeita maldade*. N'aquelle tempo a cõrte usava da lingua franceza, e ainda hoje se conservam algumas formulas usadas no parlamento.

— *A ordem da jarreteira*, que se cha-

ma tambem de S. Jorge, tem uma imagem d'este santo, engastada n'um circulo d'ouro guarnecido de diamantes, e ligada a um cordão azul que se passa, em fôrma de charpa, do hombro esquerdo ao quadril direito.

JARRILHO, *s. m.* Salsaparrilha. (Em desuso).

† JARRINHA, *s. f.* Termo de Botanica. Nome vulgar da *Aristolochia appendiculata*, de Velloso. Planta trepadeira do Brazil. Vid. Milhomens.

JARRINHO. Diminutivo de Jarro.

JARRO, *s. m.* (Ety. de Jarra). Vaso grande de barro envernizado, com aza e bico apropriado aos usos a que é destinado.—*Um jarro d'agua.*

— Vaso de bocca, ou gargalo estreito.

— Termo de Botanica. Nome vulgar do *Arum maculatum*, de Linneo; pé de bezerro, ou de lebre. O nome de jarro provém da semelhança que a flôr d'esta planta tem com um jarro d'agua ás mãos.

JARSELIM. Vid. Gergelim.

JÁSCA, *antiga fôrma* de Jaza (de *jazer*).—*Que jasca em descanso*; que esteja tranquillo, socego em cama, em leito.

JASCO, *antiga fôrma* de Jazo, 1.^a pessoa do presente do indicativo do verbo Jazer.

JASIGO. Vid. Jazigo.

JASIONE, *s. f.* (*Jasione montana*, de Linneo). Termo de Botanica. Planta agreste, leitosa, pertencente á familia das campanulaceas, vulgarmente chamada escabiosa das ovelhas.

JASMIM, *s. m.* (Do arabe *iasmin*). Genero typo da familia das jasmineas. A especie actualmente mais conhecida é o *jasmim branco* ou *jasmim commum* (*jasminum officinale*), cujas flôres são muito aromaticas.

Riz. Hum rizo doce, alegre, e repartido
Em olhos, boca, faces, sobranceiras,
Que em covas de Merlim anda escondido,
E entre brancos *jasmims*, rozas vermelhas,
Daquellellos bellos arcos defendido,
Que tu, falso Cupido, não aparelhas,
Este he o bem, a que continuo aspiro,
A quem a vida dei, por quem suspiro.

FRANC. RODRIGUES LOBO, PRIMAVERAS.

— *A flôr do jasmim.* — *Ramo de jasmim.*—*Agua de jasmim.*

— *Perfume tirado ou extrahido da flôr do jasmim.*

JASMINEAS, *s. f. plur.* Termo de Botanica. Familia de plantas dicotyledóneas monopétalas hypogyneas, composta de grandes e pequenos arbustos, de folhas oppostas, raras vezes alternas, simples ou pinnuladas, e com flôres hermaphroditas. O calyx é monophyllo, turbinado na sua parte inferior; a corolla é monopétala, muitas vezes tubulosa e regular; tem 4 ou 5 lobulos, algumas vezes tão profundos que parece uma corolla polypétala; tem 2 estames; ovario com 2

ceptos, contendo cada um 2 óvulos; eslylete simples, terminando por um eslygma bilobado.

JASMINEIRO, *s. m.* Termo de Botanica. Planta que produz jasmims. Os jasmineiros são tambem cultivados nos jardins de Portugal e do Brazil. São originarios dos paizes quentes, principalmente da India.

JASPE, *s. m.* (Do provençal *jaspi*, do grego *iaspis*). Pedra dura e opaca, da natureza da ágatha. O jaspe mais estimado é o verde salpicado de vermelho.—*Jaspe sanguineo.*—*Um vaso de jaspe.*

— O jaspe é um quartzo mais ou menos impregnado de particulas metallicas, as quaes lhe dão as côres variadas que elle apresenta.—*Jaspe volcanico*; obsidiana.—«Todas as casas e torres estavam assentadas sobre esteios de jaspe de altura de dez braças, o pateo coberto de umas pedras de preço verdes e brancas, cortadas a igual compasso e medida.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 58.

JASPEADO, *part. pass.* de Jaspear. Da cõr de jaspe.—*Marmore jaspeado.*

Corinthios capiteis se levantavão
Em Doricas columnas *jaspeadas*,
Que com moçulos justos se mostravão
Sobre bases Romanas sustentadas.

ROLIM DE MOURA, NOV. DO HOMEM, cant. 2, est. 93.

— A que se deu a cõr e raias semelhançantes as do jaspe.—*Subão jaspeado.*

JASPEADOR, *A, s.* Pessoa que exerce a profissão de polir jaspes.—*Não pôde concluir-se este movel em quanto não vier a pedra da officina do jaspeador.*

JASPEAR, *v. a.* (De jaspe). Dar as côres de jaspe.—*Jaspear um papel, uma parede, etc.*

— Termo d'Encadernador.—*Jaspear um livro.*

— Por extensão: Dar a um corpo a dureza do jaspe, coalhal-o duramente como o jaspe.

† JASPICO, *A, adj.* (De jaspe). Termo de Mineralogia. Que é formado de jaspe, que é composto de grãos de ágatha ou de silex envolvidos n'uma pasta de jaspe.

† JASPOIDE, *adj. 2 gen.* (De jaspe, e do grego *eidos*, fôrma) Termo de Mineralogia. Que tem a apparencia de jaspe.

1.) JATAHI, ou JATAHY, JATOBÁ, JETAHYBA, *s. f.* Termo do Brazil. Arvore da familia das leguminosas (*hymenaea courbaril*, de Linneo). Habita em Minas, Pernambuco, Bahia e Amazonas. Esta arvore é muito alta, de casca espessa, rugosa, de cõr ruiva denegrida. O seu fructo é uma vagem achatada, de 13 a 19 centímetros de comprimento, e de 5 a 8 de largura.

Esta vagem é composta de um envol-

torio lenhoso, avermelhado, algum tanto rugoso, luzidio, contendo uma polpa farinhosa, amarellada, doce e agradável ao paladar.

No meio d'esta polpa acham-se 4 ou 5 sementes ollipticas, roxas, do tamanho de favas. É a estes fructos que se dá o nome de *pão de lô de mico*, e *fructa de jactahy*, os quaes, ainda que bastante grosseiros, são comestiveis e nutrientes.

— *Resina de jatahy*; succo concreto da jatahy, que se apresenta no mercado sob a fórma de laminas, ou em bocados cylindricos, procedentes, principalmente, da provincia do Amazonas. Esta resina é empregada nas artes para fazer vernizes, que são brilhantes e bastante solidos.

2.) **JATAHI**, *s. f.* Termo Brazílico. Especie de abelha menos brava que a *oruçu*. Vid. esta ultima palavra.

JATEMAR, *s. m.* Arvore da Asia, que fornece excellente madeira.

JATOBÁ. Vid. *Jatahi* 1).

† **JATROPHA**, *s. m.* Termo de Botânica. Genero d'euphorbiáceas, composto de arvores, d'arbustos, e d'algumas hervas, as quaes contem todas um succo leitoso e abundante. Estas plantas habitam as regiões quentes do antigo e sobretudo do novo continente.

JAULA, *s. f.* Prisão, gaiola grande, carcere d'animaes ferozes, taes como leões, pantheras, ursos, hyenas, etc.

JAVALÍ, *s. m.* Porco montez, javardo. Mamífero da ordem dos pachydermes. O javali é d'um natural feroz, e mostra grande audacia no perigo; é sobretudo terrível na idade de tres a quatro annos, epocha em que as suas prezas attingiram o seu maximo desenvolvimento e se tornaram cortantes. O javali vive nas florestas, e escolhe para covil os logares mais humidos e sombrios; durante o dia tem o cuidado d'esconder-se, e só á noite é que sae á procura de alimentos, os quaes constam de fructos sylvestres, raizes e grãos, e, quando a fome o obriga, devora tambem a caça miuda que póde encontrar, tal como coelhos novos, perdizes, etc.

Um *Javali*, das brenhas do Erymantho,
A Alcides sacrifica; e as dedicadas
Porções da Rez, á offrenda, em torno envólve
Com grossura; o por brazas, consumidas
Forão co'as libações.

FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 2.

Co'as cineo pontas
D'uma hâstia férrea, ás crepitantes chammas,
Das carnes, que immolou, affronta o résto.
O succulento dorso, as regaladas
Postas do *Javali* dão pasto aos Hóspedes.
Tres-dobrada porção cabe a Demódoco.

IDEM, IBIDEM.

— «Uma caverna servia de paço ao joven rei das montanhas e de templo ao Crucificado. Os dominios de Pelagio eram

as serranias e os valles profundos onde, porventura, até então nunca soara a voz humana. O urso ferocissimo, o javali indomavel, a leve corça abasteciam a grosseira mesa desses godos a quem a desgraça e a vida dura das solidões fizera mais féros. mais indomaveis e mais ligeiros.» A. Herculano, Eurico, cap. 13.

JAVALINA, *s. f.* A femea do javali.

JAVANEIRA, *s. f.* Mulher sem vergonha, impudente.

JAVARANDIM, *s. m.* Termo do Brazil. Certa raiz officinal.

JAVARDO, *s. m.* Porco montez. Vid. *Javali*.

JAVARI, e **JAVARIL**. Vid. *Javali*.

JAVEIRA, *s. f.* Embarcação da carreira de Setubal.

JAVRADEIRA, *s. f.* Instrumento com que os tanceiros abrem os javres.

JAVRAR, *v. a.* (De javre). Abrir o javre, ou os javres.

JAVRE, *s. m.* (Do francez *jable*). Termo de Tanceiro. Circulo em redor da borda das vasilhas de tanõa, no qual são embebidas as taboas que formam o tampo ou fundo.

— Dá-se tambem o nome de javrea a qualquer abertura cauellada em que se embebe meio fio, ou peça com elle, sem saír para os lados, nem do corrume da abertura ou javre.

JAZEDA, *s. f.* Sitio em que alguém jaz deitado.

— Figuradamente: Estancia dos navios na enseada; jazigo. Vid. *Jazida*.

JAZEDOR, *A, s.* O que, a que está sepultada.

JAZENTE. Vid. *Jacente*.

JAZER, *v. n.* (Do latim *jacere*). Estar deitado na cama, ou em qualquer leito, chão, tarimba, rede, etc.

E mais lançou-me a perder
Huma cama em que jazia
Elle mesmo até meio dia,
Boa e de receber.

GIL VICENTE, FARÇAS.

Assi fallando entravão ja na sala,
Ode aquelle potente Imperador
N'uma camilha *jaz*, que não se iguala
De outra alguma no preço e no lavor.

CAM., LUS., cant. 7, est. 57.

— «Então deyxando sua sobrinha agasalhada no seu aposento, abriu huma porta de hum passadiço, de que ella so trasia a chave, e se recolheu pera a camera aonde a Rainha jasia deytada, e dizem que sendo já passado meyo quarto de Lua acordou a Rainha, e sentiudoa aos pés, lhe disse: «Que, he isto Nhay Meycamur. como vos deyxastes esquecer cá esta noite? Alguma grande novidade deve isto de ser.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 142. — «E imaginando o que podia ser, ficou de todo fóra de si, e sem esperar mais foy logo dar

rebate a sua mãe, que ainda neste tempo jasia na cama: ella sobresaltada com esta nova, se levantou logo com muyta pressa, e buscando com muyta diligencia todas as casas das mulheres aonde lhe pareceu que podia estar, a não achou, de que dizem que ficou tão pasmada, que subitamente cahio no chão com hum accidente, de que logo morreu.» Idem, Ibidem, cap. 200.

Lour. Não vinha hora, Gil, para este trato.

Gil. E eu tam rouco me achei, que inda suspeito
Que algum lobo me vio *jazer* no mato.

FRANCISCO RODRIGUES LOBO, PRIMAVERAS.

— Estar enterrado, sepultado.— «E el Rey pollo na morte honrar disse ao Principe: Filho, Deos vos faça tam bom cavalloiro, como este que aqui jaz; e no combate mataráo os mouros o Conde de Monsancto, e o Conde de Marialua, e outras muytas pessoas.» Garcia de Rezeude, Chronica de D. João II, cap. 5.

Oh Santos Padres! não vos apresseis:
Pois muito mais a Deos, que a vós, custarão
Essas duras prisões em que *jazeis*.

CAM., EGLOGA 11.

— «Em todo este tempo a gente del Rei, e de Raix hamed que ficara fora, nam cessaua de bradar que lhe abrissem, mas como lhes chegou a noua que jazia Raiz hamed morto na praia, cuidando que o mesmo seria del Rei, e de Raiz Nordim, e dos outros começaram de dar vauem a porta, e defeito a entraraõ por serem muitos, se da praia nam acodiram Rui gonçalvez.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 3, cap. 68.

Nãos arma, e nellas mette curioso
Mercadoria, que offereça, rica,
Para ir nellas a ser religioso,
Onde propheta *jaz*, que a lei publica:
Antes que parta, o reino poderoso
Co'os seus reparte, porque não lhe fica
Herdeiro proprio; faz os mais açoitos,
Ricos de pobres, livres de sujeitos.

CAM., LUS., cant. 7, est. 34.

— «Tomado agora na mão este itinerario fomos per acerto dar aqui com hum epitafio, que achamos em Italia num antigo sepulero, que diz: Aqui jaz Similo, cuja idade foy muy longa, mas não viveo mais que sete annos.» Heitor Pinto, Vida Solitaria, cap. 1.— «E provendo-se logo no enterrar dos mortos que jaziaõ na praya, se gastaráo nisso dous dias, e meyo, em que tambem salvámos algum mantimento molhado para nos sustentarmos, o qual ainda que foy muyto, não durou mais que só sinco dias de quinze que aqui estivemos, porque como vinha passado de agoa salgada, apodreceu de maneyra, que nenhum proveyto nos fazia o comer delle.» Fernão Mendes Pin-

to, Peregrinações, cap. 53. — «E antes que chegnem á dita casa de Meca está huma Villa cercada de muro, que se chama medinatelnaby: que quer dizer a Cidade do Profeta, onde jaz enterrado Mafamede, em sepultura no chaõ, e não de aceyto, com pedras de cevar. Isto tudo vi praticar em esta Cidade, e não o vi.» Antonio Tenreiro, Itinerario, cap. 41. — «E como viesse certo dia a deshoras, permitindoo assim Deos, acertou de dormir no lugar em que jazia o corpo de São Mancio, o qual cercado das cadeas com que fora sepultado, lhe appareceu, e acordandoo lhe referio quem era, e a ordem de seu martyrio, certificandoo que teria vitoria da demanda passados sete dias.» Monarchia Lusitana, liv. 5, cap. 6. — «Cuja significação he a seguinte. Iuliano servo de Iesu Christo, Bispo da Igreja de Evora, jaz aqui sepultado. Viveo setenta annos, pouco mais, ou menos, descansou em paz o primeyro de Dezembro, na era (de Cesar) de seiscentos e quatro: que he anno de Christo, quinhentos e sessenta e seis.» Idem, liv. 6, cap. 11.

Tudo o tempo acabou! Medonha e triste
Do grande Cyro a sombra inda vaguêa
De Eufates pela marge, ond'inda existe
Hum resto de Babel n'adusta arêa:
Dos seculos ao braço em vão resiste,
A que outr'ora s'ergueo de jazia chêa,
E vê, jazendo a que assustára o Mundo,
Do esquecimento em túmulo profundo.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 2, est. 49.

—«Rapido e violento devia ter sido o commettimento, numerosos os cavalleiros inimigos; porque nem um dos atalaias podera escapar. Nem um; que todos ahí jaziam! Braço robusto tinham por certo aquelles que assim ousavam penetrar no campo de Abdulaziz, as feridas profundas assignadas nos cadaveres davam disso testemunho. Não havia que duvidar: Pelagio salteira o arraial.» A. Herculanoo, Eurico, cap. 14. — «Do numerozo tropel de guerreiros que naquella memoravel noite se tinham erguido á voz do moço duque de Cantabria, travando das armas, apenas se viam agora, estendidos nos grosseiros leitos formados das pelles de animaes bravios, dez cavalleiros, que no seu profundo somno, no transfigurado do gesto e no desalinho dos trajos faziam antes lembrar o jazer de cadaveres, que o repousar de vivos.» Idem, Ibidem, cap. 17.

—Estar em quietação.

Conta: que agora vem co'os aureos freios
Os cavallos, que o carro marchetado
Do novo Sol, da fria Aurora trazem;
O vento dorme, e mar, e as ondas jazem.

CAM., LUS., cant. 2, est. 110.

—Estar em repouso, quieto.

Joan. Não me quero erguer.
Fama. Não es farto de jazer?

Oh! ma merte que t'apanhe.
Joan. Filha da cornuda açoutada!
Fama. Vae ás patas.
Joan. Pate, pate.—
Ma raposa que as mate.

GIL VICENTE, FARÇAS.

—Descançar.

Pardeos, vac tu se quizeres,
Salvo se na refestella
Me dessem bem de comer;
Se não deixa-me jazer,
Que não hei de bailar nella:
Vae tu lá embora ter.

IDEM, AUTO DA MOFINA MENDES.

—«E sancto Augustinho diz assi: Vejote estar com os gíolhos em terra, vejo jazer teus membros no cham: preguntote onde está então tua consciencia, onde estaa fixado teu coraçam? Vejote bulir com os beyços, e fallar com quem falla teu coraçam?» Frei Bartholomeu dos Martyres, Doutrina Christã, cap. 31.

—Conservar-se, permanecer. — «Dizeme, ó Catholico, falta-te por ventura a fé, ou falta-te o juizo? Crês, que hum peccado não custa menos, que a vida de hum Deos; e peccas? O mal que tens feito não o põdem remediar todas as creaturas juntas em teu soccorro; e descansas jazendo entre os teus mesmos peccados?» Padre Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes, pag. 173.

Nas entranhas d'um monte solitario,
Que entre as nuvens esconde a calva fronte,
Assiste Abracadabra, a quem patentes
Os profundos mysterios da Cabala,
E todas as leis são da Onomania;
Mil Globos, mil Compassos, mil Quadrantes
Confusos jazem no sembrío alvergue.

DINIZ DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 8.

—«Desde que jaso nesta terra, foram tão damninhas as saudades que se empoleiraram em mim que não ha ponto em meu coraçam onde ellas não esgaratavassem.» Fernão Soropita, Poesias e Prosas ineditas, pag. 9.

Quereis buscar pela victoria e Louro,
Desejade braço de Heróe valente,
Se o tendes certo no vençido Mouro,
Porque dubio o buscais no incert' Oriente?
Em barbaro peder jaz um thesouro;
Jaz no dominio de Ottomana gente,
O Sepulchro de Christo, e a Palestina,
Toda a estrada da gloria a Heróes ensina.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 2, est. 19.

O inimigo recua. Seccos troncos
De figueiras, que ahí jazem, incastellam
Uns; em quanto outros á lançada viva
Seu trabalho defende.

GARRETT, D. BRANCA, cant. 7, cap. 19.

—Estar situado. — «Por razão do qual rio a terra maes pouoada, he a que jaz ao longo d'elle, onde há algumas cidades, a principal das quaes he Tungubutu, que está tres legoas afastada d'elle da banda do Norte.» Barros, Decada 1, liv. 3, cap. 8. — «E no reyno Dacani diuidido em

muitos senhorios que tem estado de Reys com o de Pale que jaz entrehum e o outro.» Idem, Ibidem, liv. 4 cap. 7. — «O primeiro destes rios nasce de duas fontes ao Oriente de Chaul quasi per distancia de quinze legoas em altura entre dezoto e dezanoué graos: ao rio que sae de huma das fontes que jaz maes ao Norte chamão Crusna, e ao que saeda que está ao Sul Benhorã, e depois que se adjuntão em huu corpo chamamhe Ganga, o qual vae sair na foz do illustre rio Gange entre estes dous lugares Angelij e Picholda quasi em vinte dous graos.» Ibidem, liv. 9, cap. 1. — «Auerã da ponta desta terra Arabia, a que elle chama promontorio Posidio, á outra terra fronteira de Africa em que elle situa a cidade Dire, obra de seis leguas: a qual distancia he occupada com sete ilhas, que parece quererem fechar aquella entrada, principalmente seis que jazem maes vizinhas à terra de Africa.» Idem, Decada 2, liv. 8, cap. 1.

—Estar collocado:

Commendo-me eu logo ó Demo
S'eu mais lavro aem pontada;
Ja tenho a vida cansada
De jazer sempre d'hum cabo.
Todas folgão, e eu não,
Tedas vem e todas vão
Onde querem, se não eu.
Hui! e que peccado he o meu,
Ou que der de coraçõe?

GIL VICENTE, FARÇAS.

Um gram cão que Franco trazia
De grande faro, entrementes,
Deu com a fruta onde jazia,
E trouxe-a então eentre os dentes;
Venduo-a Franco alverçoou-se,
E foi correndo ao caõ
Que nos pes alevantou-se,
E deu-lhe a fruta ua mão,
E apos aquillo espojou-se.

CAM., EGLOGA 2.

—Jazer nú; em estado de nudez. — «Contra este mandamento fazem os que põe boca em seus prelados, e quaesquer Rectores da republica, infamádoos e desacreditandoos, deendolhe de encubrir suas faltas, quando as soubessem. Pello que sam cõparados pellos Sanctos a Cham filho de Noe, ao qual elle lançou a maldiçam porque lhe nam encubrio sua nuez, antes vendoo jazer nuu chamou os outros irmãos pera o verem.» Frei Bartholomeu dos Martyres, Doutrina Christã, part. 1, cap. 44.

—Figuradamente: Viver abatido.

De meus disformes peccados
Averte faciem tuum;
Crimes e mal confessados,
Senhor, não sejam lembrados,
Minhas maldades se estruam.
Coração limpo em mi cria,
Deos, que de nada criaste
A mais alta hierarchia,
E ao corpo onde eu jazia
Minha alma de lá mandaste.

GIL VICENTE, OBRAS VARIAS.

—Jazer no atoleiro dos peccados ; viver entranhado no vicio, e de modo impenitente.—«Ora sus irmãos se aqui ha alguns que nam merecoram oje ter quinhão nas consolações e benções que a igreja lançou aos penitentes, porque ainda nam começaraõ fazer penitencia, ainda senão aleuantaraõ do torpe atoleiro dos peccados em que jazem, ao menos doje por diãte comecem e tornem em seu accordo : porque ja que carecem das alegrias e benções deste Domingo, não careçam das da Paschoa.» Frei Bartholomeu dos Martyres, Doutrina Christã, cap. 2.

—Existir em, fazer parte de.—«Assim não é tão perigosa a uma casa outra qualquer desordem, nem lhe ameaça ruina, como o excesso da mulher gastadora, e desregrada porque como esse defeito jaz dentro na agua (dentro digo do proprio cabedal) por ali logo se vai ao fundo a familia inteira.» Francisco Manoel de Mello, Carta de Guia de Casados.

—Figuradamente : Estar cheio, farto.

Emquanto hum busca seus daoos,
E outro já té os olhos jaz,
Por muitas sortes d'enganos,
Morte que não conta os annos,
Vem, e leva o que lhe apraz.

SA DE MIRANDA, CARTA A MEM DE SA.

—Continuar.—«E outros como quer que entendessem o dito espaço ser per direito outorguado, pero assy huns, como outros querendo uzar de malicia, por não pagarem, e satisfazerem aquello, a que erão obriguados, leixavão-se cair em revela, e jazer em ella os ditos quatro mezes ; os quaes passados, quando erão chamados a Juizo outra vez, não querião parecer, e leixavão passar outras revelias, e jazer em ellas outros quatro mezes.» Ord. Affons., liv. 3, tit. 27, § 2.

—Jazer na sentença d'ecommunhão ; não se absolver.—«E como a nós Dom Fernando, per graça de Deos Rey de Portugal e do Algarve, seja certo e notorio, que muitos do nosso Senhorio per contentamento (despreso), ou per negligencia se leixam jazer nas Sentenças d'escumunhom, que em elles som postas, e nom curam sair dellas, etc.» Ibidem, liv. 5, tit. 27, § 3.

—Jazer-se, v. refl. Estar deitado por vontade e não forçado.—Jazem-se todo o tempo que lhes apraz.

JAZERÃO, s. m. (Do provençal *jazeran*). Antigo termo militar. Especie de cota de malha, ou de couraça, que servia de armadura defensiva.

JAZERINA, s. f. Termo antigo. Collar d'ouro formado de malhas. Vid. Jazerão.

JAZERINO, A, adj. Que pertence a jazerão, ou jazerina.—Um cinto jazerino. Vid. estes dois vocabulos.

JAZIDA, s. f. Acto de jazer, acção de jazer na cama ; posição do corpo de quem

jaz.—*Alguns doentes não encontram jazida na cama.*

—Termo de Pathologia. Sitio, lugar onde alguém está deitado.

—Decubito.

—Jazida do mar ; quietação das ondas, que facilita o desembarque.

JAZIGO, s. m. Estancia, sepultura ; lugar onde jaz alguém, ou alguma cousa.—«A qual casa elRey deu aos religiosos da ordem de saõ Hieronymo pola singular deuoação que tinha neste sancto : e por a mesma causa a elegeo por jazigo de sua sepultura.» Barros, Decada 1, liv. 4, cap. 12.—«Prestes esta Armada se embarcou o Visorey em Abril, mas foraõ os tempos taõ contrarios, que não pode saber pera fóra todo aquelle mez, e ao primeiro de Mayo daudolhe jazigo sabiraõ pera fóra quatro nãos, S. Pedro, em que hia o Visorey : Flor de la mar, de que era Capitaõ D. Diogo de Noronha o Corcoz, irmão de D. Fernão de Alvarez de Noronha, Capitaõ géral das galez de Portugal, e Semilher que foy de elRey D. Sebastião.» Diogo de Couto, Decada 6, liv. 9, cap. 1.

Tinha ordenado o Oraculo, que labrissem
Do Templo os aliceses, no Jazigo,
Que Aristómenes deu á urna ahénea,
Que a ventura da Patria em si continha.

FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 2.

Eis forças, máis que humanas, se me accrescem:
Des-dou meus nós, c'o férro d'uma lança,
Cávo ao meu General, fundo jazigo ;
Uno a cabeça ao tronco ; e de joelhos,
Ao novo Machabeo, pégo, que aliste,
Nas milicias do Céu, o seu soldado.

IDEM, IBIDEM, liv. 7.

—Jazigo de caça ; lugar em que ella se recolhe ; toca, ou ninho.

—Dar o mar jazigo ; estar calmo, sem agitação, para se poder desembarcar. Vid. Jazida.

—Saber o jazigo a algumas cousas ; saber onde estão, em que consistem.

—Figuradamente : Saber o jazigo á verdade, ás bellezas da poesia ; onde se aninham, em que consistem.

—Termo de Mineralogia. Lugar em que abundam metaes, pedras preciosas, etc.

JECORARIO, A, adj. (Do latim *jecorarius*, de *jecur*, figado). Termo de Anatomia. Que diz respeito ao figado.

—Veia jecoraria ; veia da mão direita que se suppunha ter relações com o figado.

JECTIGAÇÃO, s. f. (Do latim *jectigatio*). Termo de Medicina. Tremura do pulso, mostrando estar o cerebro atacado de convulsões.

—Alguns escriptores ha que lhe dão a significação de inquietação, afflicção, impaciencia.

JECUIBA, s. m. Arbusto do Brazil, cuja

madeira é de côr vermelha, e optima para a esculptura.

JEHOVAH, s. m. Nome de Deus na lingua hebraica.

—Reunião de caracteres representando este nome.—*Gravou-se um Jehovah em cima do altar.*

† JEHOVISTA, adj. 2 gen. Termo de critica biblica. Fragmentos jehovistas ; nome dado por alguns eruditos a fracções do Pentateuco, onde Deus é sempre chamado Jehovah, e que julgam de uma época e fonte distinctas dos fragmentos chamados por elles elohistas, onde Deus é chamado Elohim e não Jehovah.

† JEHU, s. m. Um dos reis de Israel.

JEITAR, v. a. ant. Arrojar, deitar, atirar.

—Submergir, esconder, enterrar.

JEJUADOR, s. m. Vid. Jejuador.

† JEJUADO, part. pass. de Jejuar.—«O qual numero de dias tambem ja dous excellentes Prophetas do testamento velho, s. Moyses e Helias, auiam jejuado. Tambem como (diz sam Gregorio) os dias da Quaresma sam huns dias dizimados que de todo anno pagamos a Deos, e reconciliandonos nelles com elle, castigando nossas carnes, e offrecendoos a seu serviço e louvor.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, Doutrina Christã, liv. 1.

JEJUADOR, A, s. (Do latim *jejunator*). Pessoa que jejuar.—O jejuador amaldiçoa a sua sorte.

JEJUAR, v. n. (Do latim *jejunare*). Comer menos do que é mister.

—Não comer nada absolutamente, quer por vontade propria, quer obrigado.—*Fazer jejuar os criados.*—«E o Phariseu encubria suas chagas e descubria suas virtudes, e boas obras, dizendo : Señor douvos graças, porque não sou tal como os outros adulteros, ladrões, ou tal qual he este Publicano. Sou diligente em jejuar, e pago muy bem meu dizimo. Nisto nos ensinou o Señor quã necessaria he a humillade, pera a oraçam ser valiosa.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, Doutrina Christã, liv. 1.—«E o que se podia dizer acerca destes dous preceptos, se diraa mais convenientemente, quando tratarmos do Sacramento da confissam, e do diuinissimo Sacramento do altar. O quarto he jejuar os dias pella igreja ordenados, como sam a sagrada Quaresma quatro temporas do anno, e as vesporas de algumas festas principaes, os quaes a igreja convenientissimamente ordenou inspirada pello Spirito Sancto.» Idem, Ibidem.—«Ao Sabbado jejuamos, por razam da sepultura do Senhor, e porque he dia em que os pertidos Judeus se alegrão, e porque he vespora do Domingo em que nos alegamos representando a Resurreycam do Senhor, no que protestamos que por trabalhos, e afflicções assumos de alcançar a gloria na alma, e no corpo.» Idem, Ibidem.—«Tiveste huma

hora de oração? A hora acabou, porque era hora: a oração não, porque subiu ao trono de Deos, que está collocado sobre os tempos. Jejuaste hontem? dizeme adonde está esse dia: que eu te direi adonde está o merecimento dessa abstinencia.» Padre Manoel Bernardes, Exercícios Espirituaes, part. 1, pag. 374.—«E para este effeito usavão de cama dura em travas, ou sexos do rio, ou espinhos do matto; e de meza parca, e de manjares ordinarios, e sem regalo; e jejuavão dous dias cada sabbado; isto he cada semana; que era ás segundas, e quintas feiras: e ainda quando casados não se chegavão a suas mulheres quádo pejudas.» Item, Floresta, part. 1, pag. 4.

—Abster-se de certos alimentos por espirito de devoção.—*Depois de Jesus ter jejuado 40 dias e 40 noutes, teve fome.*

—Jejuar a pão e agua; comer só pão, e beber só agua.

—Jejuar o *traspasso*; jejuar desde quinta feira de Endoenças ao meio dia, até apparecer a alleluia.

—Loc. fig.: Jejuar de alguma cousa; não saber de nada.

—Figuradamente: Abster-se de alguma cousa.—«Muito jejuo o entendimento de quem, por ennobrecer huma cousa tão vil, envilece outra tão nobre; e por fazer hum estomago como de Anjo, faz huma alma de Cacao. Sim come o entendimento; não as cousas terrenas, como queria aquelle nescio, que dizia: Alma minha regalate, come, e bebe; mas a contemplação das verdades: e quando na mesa de Deos comer a primeira de todas, que he elle mesmo, entãõ será farto.» Padre Manoel Bernardes, Floresta, part. 2, pag. 10.

—O infinito tomado substantivamente.—*O muito jejuar, o muito beber, e outros excessos.*

JEJUM, s. m. (Do latim *jejunium*). Abstinencia de alimentos.—*Um extenso jejum é nocivo ao estomago.*

Estavam pelos muros temerosas,
E de um alegre medo quasi frias,
Rezando as mães, irmãs, damas e esposas,
Prometendo *jejuns* e romarias.

CAM., LUS., cant. 4, est. 26.

—«Hauemos de procurar que a escada seja em tudo perfeita, com a perfeita penitencia que ella significa, e com os lados do temor, e da esperanza, e se assi o fizermos, trabalhando na subida com a contrição, confissão, satisfação, jejum, e esmola, guiandonos os Anjos que sobem, e ainda os que decem, na vida contemplativa, e na activa, esperandonos Deos no cume, e dando-nos a mão, subiremos à Cidade posta sobre os montes, ao verdadeiro monte de Syaõ, dôde se logra o mais glorioso Tabor.» D. Fernando Correia de Lacerda, Carta Pastoral, pag. 109.—«E assi tambem incitadonos,

e esforçadonos a fazella. Na Epistola nos insina o como a auemos de fazer, s. que ha de proceder a charidade, e amor de Deos, e do proximo, sem o qual, nem jejum, nem qualquer outra obra tem valor. E no Euangelho nos incita, e esforça grandemente, a castigar, e affligir nossa carne, por nossos peccados: trazendonos a memoria a Payxam de nosso Senhor.» Frei Bartholomeu dos Martyres, Doutrina christã, liv. 1.—«Na Epistola nos ensina S. Paulo a excellencia, e valor da charidade, e como sem ella nenhuma cousa tem valia, diante de Deos. E por tanto se queremos que nossa penitencia, jejuns, esmolos, e orações valham alguma cousa, he necessario que proceda de espirito, ou mouimento da charidade, s. que nellas pretendamos principalmente apprazer.» Idem, Ibidem.—«Assi tambem antes que celebre o mysterio da paixam e Resurreiçam do Senhor, toma quarenta dias que chamamos Quaresma, e manda que nelles façamos penitencia, quebrantando nossas carnes com jejuns, abstinencias, e orações, pera que conformadonos com o Senhor em padecer, e affligir nossa carne, mereçamos alegrarmonos com elle quando resurgir, e finalmente reynar com elle no ceo.» Idem, Ibidem, liv. 1.—«E foy cousa muy conveniente que pois no cabo da Quaresma auiamos de celebrar o mysterio da payxam de nosso Senhor, e auiamos de receber seu sacratissimo corpo, que primeiro muytos dias nos aparelhassemos com jejum.» Idem, Ibidem.—«Este jejum era perfeito, e não se comia atè hora de nona: andando o tempo (norte agudo que esfria os fervores do espirito) ficou só a abstinencia de carne à sexta feira, e sabbado.» Padre Manoel Bernardes, Floresta, part. 1, pag. 7.

—Locução: *Tomar um medicamento em jejum*; tomar um medicamento antes de fazer uso de alguma comida ou bebida.—«O mesmo D. 5. aconselha nas Vertigens depois de feitas exactas evacuações, para corroborar o estomago, e dissipar os flatos, que delle se levantaõ, o uso continuado do chocolate com quatro gotas de espirito de erva doce, ou de *Elixir proprietatis* em jejum; e sobre os comerer o uso da tintura do chà, ou do café, e trazer na boca huns graons de Cachundè.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 304, § 96.

—Locução: *Quebrar o jejum*; comer fóra da hora indicada pelas praxes liturgicas.—«Os antigos quebravam o jejum com qualquer outra cousa que comessem fóra d'aquella hora, em que lhes era permittida a refeição. Veio o uso, e fez consoar, e pôde tanto, que ficou por bom uso.» Francisco Manoel de Mello, Carta de Guia de Casados.

—O comer uma só vez no dia, absten-

—**LOCUÇÃO FIGURADA**: *Ficar em jejum*; não comprehender o que se ouviu.

—*Borzeguins em jejum*; borzeguins sem meias por baixo.

—*Jejum natural*; o estado do que ainda não comeu nem bebeu cousa alguma no dia.—*O que communga deve estar em jejum natural.*

—Figuradamente: Toda a especie de privação.—«Primeiramente conuem declararuos qual he o fundamento da verdadeyra penitencia, porque nam aconteça que edificado sem fundamento caya tudo quanto edeficarmos e fizermos. Pello qual aueis de saber, que o fundamento e verdadeyro alicerce do jejum, e de todas as mais obras penitenciaes, he mudança de nossa vontade.» Frei Bartholomeu dos Martyres, Compendio de Doutrina Christã, liv. 2.

Puis sim. E que d'ahi, arrependido
Quando lhe ella morreu, veiu a estes sitios
Em vez de ir ao convento, e em Monteagudo
Fez essa ermida, e em cruas penitencias
De cilicio e *jejuns* consomme a vida.

GARRETT, D. BRANCA, cant. 2.

—Pratica religiosa, acto de devoção, consistindo em abster-se de alimentos para mortificação.—«Por isso irmãos atentay muyto que não leue o vento vossos trabalhos, vossos jejuns e vossas esmolos: e cuyday bem que não podã ser môr vileza e bayxeza de corações, que aquellas obras que nam se podem pagar se nam com o mesmo Deos, tomarmos por premio, e galardã dellas o vento da gloria mundana, a qual alem de incerta e constante, he tão falsa que muytas vezes se louua o que se auia de vituperar, e se vitupera o que se auia de louuar.» Frei Bartholomeu dos Martyres, Compendio de Doutrina Christã, liv. 2.—«Como claramente diz o Senhor pello Propheta Isaias, o qual diz que aqueixandose os Iudeus porque o Senhor não aceytava seus jejuns, e os nam liurava de suas tribulações, deziam assi. Senhor se nõs jejuamos porque nam olbastes com bons olhos pera nossos jejuns?» Idem, Ibidem, liv. 2.

—*Jejum dos catholicos*; consiste em abster-se de carne, não comendo senão uma vez no dia.

—*Jejum dos protestantes*; differe dos catholicos, em que os protestantes não podem comer senão depois do sol posto, e além d'isso podem comer carne.

—**ADAGIOS**:

—O farto do jejum, não tem cuidado nenhum.

—O ventre em jejum, não ouve a nenhum.

—Um dia de jejum, tres dias maus para o pão.

2.) **JEJUM**, adj. 2 gen. (Do latim *jejunus*). Que está sem comer, que tem vontade de comer.

—Figuradamente: Nescio, ignorante, que não percebe.—*Estar jejum de algum facto.*

JEJUNAR, *v. n. ant.* Vid. Jejuar.—«E posto este fundamento, a segunda cousa que aueis de fazer, he entrar no deserto como o senhor fez para jejunar, como se diz no Euangelho do presente Domingo.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, *Doutrina Christã.*

JEJUNO, *s. m.* (Do latim *jejunus*, vazio, em jejum). Termo de Anatomia. O segundo intestino delgado, que communica com a primeira parte do intestino delgado, chamado *duodeno*; dá-se-lhe este nome, por não haver n'elle alimento algum.

JELLALA, *s. f.* Termo da Asia. Moeda de cobre, tendo o valor de treze reis.

JENCIONAES, por *Convencionaes*. — «Que todas as penas jencionaes, que foram postas a alguma quantidade de dinheiros da moeda antiga, se se nom pagasse, ou a algum feito, ou outra cousa, se se nom fizesse, ou desse, em taes casos, e outros quaeesquer semelhantes, mandamos que as penas, em que encorrerem, se paguem pela moeda antiga, ou nova.» Ord. Affons., liv. 4, tit. 1, § 12.

JENIPAPEIRO. Vid. Genipapeiro.

JENIPAPO. Vid. Genipapo.

JENOLIM, *s. m.* Lustre, eôr para polir a pintura. Vid. Macicote.

JENTAR. Vid. Jantar.

† **JENTE**. Vid. Gente. — «Honde Nós D. Fernando pela Graça de Deos Rey de Portugal, e do Algarvê esguardando que no Estado, que nos Deos deu em seu loguo pera Regimento deste Regno no temporal, a elle tam somente devemos conhecer, e guardar, e seguir sua Ley, quanto he em Nós, e a todo nosso poder, e consirando como antre os povos, e jentes dos nossos Regnos se movem, e trautam muitas demandas, preitos, e contendas sem conto, e sem mesura.» Ord. Aff., liv. 3.

JERARCHIA, ou **JERARQUIA**, *s. f.* A ordem dos diversos graus do estado ecclesiastico.—*A jerarchia da Igreja.*

—A ordem e subordinação dos differentes côros dos anjos.

—Figuradamente: Toma-se por seraphim.

—Por extensão: A subordinação dos poderes, das auctoridades, das classes.—*A jerarchia social.*

—Figuradamente: Subordinação de certas cousas umas ás outras.

—Etymologia. Vid. Hierarchia, termo mais correcto, porém menos em uso.

JERARCHICO, *A, adj.* Que pertence á jerarchia.—*Ordem jerarchica.*

† **JEREMIADA**, *s. f.* (De Jeremias, em allusão ás lamentações d'este propheta). Lamentação frequente e importuna.—*Eis aqui as vossas jeremiadas.*

JEREPEMONGA, *s. f.* Uma serpente do Brazil, que se conserva immovel debaixo da agua. Diz-se que o animal, que a toca, de tal maneira lhe fica pegado, que difficilmente se deslindará d'elle, e d'esta sorte o leva para a agua.

JEROCLIFICO, ou **JEROGLIPHYCO**, *s. m.* Vid. Hieroglyphico.

JEROPIGA, *s. f.* (De xarope). Clyster, ajuda.

—Bebida medicinal.

—Vid. Geripiga.

—Geropiga e Jeropiga differem entre si.

† **JERUSALEM**, *s. f.* Nome da capital da Judeia.—«E o sovertimento das cinco cidades mui populosas de Sodoma, e dos Egipcios no mar ruivo, e a destruição dos que adorarão o bezerro, e o sovertimento dos que murmurarão de Moyses e Aram, e a destruição de Jerusalem, por serem milagrosos e procederem per nova permissão divina, sem a ordem deste segre nisso ter parte.» Gil Vicente, *Obras Varias.*

Os muros de Jerusalem,
Os que foram derribados
Aquelles anjos damnados
Que perdêrão tanto bem.

IBIDEM.

Ô Virgem que a Deos paristes
Junto com Jerusalem,
No sancto logar de Belem;
Consolae os ehoros tristes
Que Lisboa agora tem.

IBIDEM.

—«Sam Philiphe em Phrigia apedrejado e crucificado. Sanctiago menor em Ierusalem do pinaculo do templo precipitado, e depois apedrejado, e a cabeça esmiuçada. Sam Bertholomeu, na India açoutado e esfolado viuo.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, *Doutrina Christã*, liv. 2.—«E assi partidos de Ierusalem pera Belem, tanto que sayrau da Cidade tornoulhe apparecer a estrella, pello qual grandemente consolados, se foram apos ella, ate que se pos sobre o telhado da pobre casa onde estaua o Rey dos Ceos.» Ibidem.

—*Jerusalem resgatada*; titulo de um poema celebre de Tasso, em que elle canta a tomada da cidade sancta pelos cruzados.

—*Jerusalem celeste*. — *Jernsalem nova*; diz-se na linguagem mystica, da habitação dos bemaventurados. — «Pollo qual deuotaente com o Propheta David cantamos aquella suauiissima cantiga dizendo, Grandemente me alegrey com as cousas que me disseram, e com as nouas e esperanças que me deram, que caminhauamos e hiamos pera a casa de Deos, pera a sãnetta Cidade da Ierusalem celestial.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, *Doutrina Christã*, liv. 2.

† **JERVINA**, *s. f.* Termo de chimica.

Especie de alcaloide achado no veratro albo.

JESUATO, *s. m.* (De Jesus). Nome de uma congregação de frades leigos, fundada em Sião no seculo xiv por João Colombino, para se consagrar ao serviço dos pobres e dos doentes: foi authorizada pelo papa Urbano v em 1367, collocada entre as ordens mendicantes, e submettida á regra de Santo Agostinho.

JESUITA, *s. m.* (De Jesus). Nome dos membros da ordem religiosa fundada, sob o nome de Padres da Companhia de Jesus, por Santo Ignacio de Loyola em 1534. Esta ordem tem por fim educar a mocidade, e empregar-se nas missões. Os jesuitas foram admittidos em Portugal no tempo de D. João III; foram expulsos de Portugal pelo celebre marquez de Pombal no tempo de el-rei D. José I; foram rehabilitados em 1814 pelo papa Pio VII. — «Um jesuita na India, como os marinheiros saltassem um dia em fazendas da companhia, sem embargo de serem portuguezes, tratou-os mal de palavras. Marujos de nau da India são muitos livres. Moeram o padre a pau, ficou por morto, e de isto chegou a noticia a Goa e a Lisboa.» Bispo do Grão Pará, *Memorias*, pag. 98.—«Isto me disse um dos jesuitas que ficaram no Pará. O que todos lhe admiravam era a notavel promptidão em compor em verso. Algumas operas vimos que, ainda imperfeitas no borrão, tinham merecimento.» Ibidem, pag. 130.

—*Jesuita de toga curta*; leigo filiado na ordem dos jesuitas.

—Figurada e familiarmente: *É um jesuita*; é um hypocrita, de quem é mister desconfiar: locução tirada das restricções mentaes de que a moral dos jesuitas era accusada.

—*S. f.* Religiosa de uma communiidade que existiu em Flandres e em Italia.

† **JESUITICAMENTE**, *adv.* (De jesuitico, com o sufixo «mente»). A modo de jesuita, tomado á ma parte.

JESUITICO, *A, adj.* (De jesuita). Que pertence aos jesuitas; toma-se a ma parte em allusão á moral relaxada e ás restricções mentaes attribuidas aos jesuitas.

—Figuradamente: Arteiro, hypocrita.

JESUITISMO, *s. m.* (De jesuita). Systema de conducta dos jesuitas ou de seus sectarios; porém á ma parte é considerado em relação á moral relaxada e ás restricções mentaes attribuidas aos jesuitas.

—*Conducta jesuitica*. — *É de um jesuitismo todo puro.*

JESUS, ou **JESU**, *s. m.* (Nome hebraico que significa *Salvador*). Nome do filho de Deus que morren na cruz pela salvação do genero humano, segundo os christãos.

Branc. Sus, nome de *Jesu Christo*,
O'hae-me pola cestuba.
Velho. Tornae logo muito asinha,
Que eu pagarei Lem isto.
GIL VICENTE, FARÇAS.

Testemunha será o campo d'Ourique
Onde vi a *Jesu* crucificado.

A. FERREIRA, EPITAPHIO A D. AFFONSO HENRIQUES.

—«E por isso tambem se chama nosso Senhor *Iesu* e Salvador, porque não somente nos salua morrendo por nós, mas lembrandonos dessa morte, não somente teue poder para nos saluar, o que fez pollos homens, mas só esta lembrança basta para abrandar corações e alcançarmos o fruyto deste sangue, e dessa paixão.» Diogo de Paiva d'Andrade, *Sermões*. — «*JESU*, et *MARIA* dono vobis meum cor, et animam meam. *JESUS*, e *MARIA*, dou-vos o meu coração, e a minha alma.» Padre Manoel Bernardes, *Exercicios Espirituaes*, part. 2, pag. 67. — «Ah bom *Iesu* de quanta amargura interior me liurastes com vossa presença, quantas vezes despois de chorar affligido, despois de gemidos inexplicaveis, e saluços cõ o rocio de vossa misericordia me refrescastes, e banhastes de alegria?» Fr. Bartholomeu dos Martyres, *Doutrina Espiritual*. — «Quãtas vezes a oração me achou ao principio desconfiado, e despois me encheo de prazer, e de esperança de perdaõ? os que passãõ isto são os que conhecem que o Senhor *Iesu* verdadeiramente he medico; os que o não tem experimentado, creiaõ ao mesmo Christo, que diz. O espirito do Senhor sobre mi vngiome pera que curasse aos contritos.» *Ibidem*. — «A alma, ha de recorrer a Christo Deos, e Senhor nosso, pera se governar a si mesma orando, e pera acudir as necessidades espirituas do proximo, ao amor do mesmo Senhor *Iesu Christo*, e da virtude, pera aprender, com que zelo ha de auerse com o proximo emmendando nelle as faltas, ou dissimulandoas, vsando de rigor, ou compaixão.» *Ibidem*. — «Quem vai à saneristia para dizer Missa, ha de ter a sua conuersação no Ceo, há-se de cõuerter a si, contradizendose nos affectos, quem se reuestir para celebrar, há-se de despir de offender, ha de despir o homem antigo, ha de vestir a *Iesu Christo*, para sacrificar a Christo *Iesu*.» D. Fernando Correia de Lacerda, *Carta Pastoral*. — «Temos posto tee aqui o fundamento da fee Catholica que ho *IESV Christo* crucificado, do qual diz o Apostolo S. Paulo. Ninguem pode por outro fundamento, senam aquelle que está posto, que he *IESV CHRISTO*; e S. Pedro diz. Nam he dado debaixo do ceo outro nome aos homens, em que possam ser saluos, senam o nome de *IESV CHRISTO*.» *Idem*, *Doutrina Christã*, liv. 1. —

«Praticando comigo, nam gostarey do que me disseres senam soar ahi o nome de *Iesu*. Caindo algum em grauissimo peccado, estando tentado de desesperaçam de perdã, se chamar por este nome de vida, como nam respirará à vida?» *Ibidem*, liv. 2.

—*Devocão ao coração de Jesus, ao menino Jesus*; diz-se de uma imagem representando o coração ou o menino *Jesus* cheio de gloria.

—*Bom Jesus! doce Jesus! Jesus Maria*, ou simplesmente *Jesus!* exclamações de admiração, de medo, e de alegria.

Moça. He noss'amo: como tima!

Ama. Teu amo! *Jesu!* *Jesu!*

Alviçaras pedirás tu.

Mar. Abraçaimo, minha prima.

GIL VICENTE, FARÇAS.

Lem. Subirei?

Ama. Suba quem he.

Lem. Vosso captivo, senhora?

Ama. *Jesu!* tamanha mesura!

Sou a rainha por ventura?

Lem. Mas sois minha imperadora.

IBIDEM.

—«*Jesus, Vascol* Estás doudo? Blasphemias? Assassinares uma fraca mulher, assassinar-te a ti proprio e renegares da vida eterna?» A. Herculano, *Monge de Cister*, cap. 1.

—*Ordem de Jesus*; nome de uma ordem de cavalleiros instituida em Roma, em 1459, pelo Papa Pio II para se oppôr aos turcos.

—*As filhas do menino Jesus*; sociedade de filhas, estabelecida em Roma em 1661, no numero de 33, para honrar os 33 annos que *Jesus Christo* viveu sobre a terra.

—*Companhia de Jesus*; a ordem dos jesuitas. — «Nestas naõs se embarcou o Padre Mestre Francisco da Companhia de *Jesu*, que hia pera passar à Provincia da China, a cujo Rey levava hum rico presente, que ElRey de Portugal lhe mandava, pera por meyo d'elle ver se se podia dilatar naquella grande regiaõ a Fè de Christo, o aquelle anno lhe tinhão vindo Breves que o Summo Pontifice lhe mandava de Nuncio Apostolico da India.» Diogo de Couto, *Decada* 6, liv. 10, cap. 6. — «E logo ajuntava que pois Deos nosso Senhor a todos dera sempre graça sufficiente para o seruirem, esperava em sua diuina misericordia, e nos merecimentos de sua esposa a Igreja santa, e nos da Companhia de *IESV* muy particularmente, lha daria a elle com muytas forças; pera que vsando bem da mesma graça o nam offendesse, antes o seruisse como pretendia.» Lucena, *Vida de S. Francisco Xavier*, liv. 6, cap. 12.

—*Moscotel de Jesus*; uma especialidade de uva conhecida por este nome.

JEZERINO. Vid. *Jazerino*.

JEZMIM. Vid. *Jasmim*.

JIBANETE. Vid. *Gibanete*.

JIBÃO. Vid. *Gibão*.

JIBÃOZINHO. Vid. *Gibãozinho*.

JIBITARIA. Vid. *Gibitaria*.

JIBITEIRO. Vid. *Gibiteiro*.

JIMBO. Vid. *Zimbro*.

JOA. Vid. *Joia*.

JOALHEIRO, s. m. (Do francez *joailier*). O que faz, e contracta em joias.

JOANEIRA, s. f. Tributo antigo.—*Adj.* 2 gen. Sujeito a tributo; tributario.

JOANEIRO, *adj.* Tributario.

JOANETE, s. m. Osso do dedo grande do pé, quando sobresae muito da sua posição natural.

—Termo de nautica. Vela immediatamente inferior á gavela.

—Mastro pequeno que vai acima do mastaréo.

JOANGA, s. f. Embarcação asiatica.

JOANILHO. Vid. *Joanete*.

JOAZ, s. m. Fructa vulgar no Brazil.

JOAZEIRO, s. m. A arvore que produz o joaz.

1.) *JOB*, s. m. Nome de um patriarcha da historia santa.—«Lá *Job* com toda a sua paciencia amaldiçoava o dia em que nasceo: *Pereat dies, in qua natus sum*. Com quanto mayor causa poderá o peccador amaldiçoar o dia em que morre? Porque se *Job* nasceo para padecer trabalhos temporaes, o peccador morre para sentir miserias eternas.» Manoel Bernardes, *Exercicios Espirituaes*, pag. 565.

—*Pobre como Job*; excessivamente pobre.

2.) *JOB*, s. m. Termo de nautica. O crescimento que se dá ás madeiras de conta nas pontas altas que formam o costado.—*Augmentar o job*.

JOBELOS, s. m. pl. Nome com que antigamente eram conhecidos os hespanhoes, como descendentes, que se supõe, de *Jobab*.

JOCASIDADE. Vid. *Jocosidade*.

JOCKEI, ou *JOCKEY*, s. m. (Palavra ingleza, alteração do francez *Jaquet*, nome proprio, diminutivo de *Jacques*, antigamente muito usado para significar um homem inferior, um parasita, etc.) Creado muito joven, exclusiva ou principalmente encarregado de acompanhar a cavallo a seu amo, exercitar os cavallos, guiar um tren ligeiro, etc.

† *JOCKEY-CLUB*, s. m. Nome de certas sociedades inglezas que teem por fim estabelecer corridas de cavallos.

JOCOSAMENTE, *adv.* (De *jocoso*, com o suffixo «mente»). Com jocosidade.

JOCOSERIA. Vid. *Jocosidade*.

JOCOSERIO, *adj.* Que está misturado de sério e jocoso, como um romance, um drama, etc.

JOCOSIDADE, s. f. (De *jocoso*, com o suffixo «idade»). Qualidade de ser jocoso.

JOCOSO, *adj.* (Do latim *jocosus*). Que excita o riso, festivo, faceto, alegre, jucundo, gracioso.

JOCUNDO. Vid. Jucundo.—«O glorioso S. Bernardo, no tratado do recolhimento, diz o seguinte. Aquelle só he apparelhado pera gostar do sabor da deuoção, do silencio, da quietação interior, da graça da jocunda contemplação, que por muito tempo se exercitou.» Frei Bartholomeu dos Martyres, Compendio d'Espiritual Doutrina, cap. 16.

Mostra-se eterno Auctor, por quem formada
Foi e'hum aceno a machina do Mundo,
Com sua voz omnipotente o Nada
De tudo se tornou berço fecundo;
Com sua voz na cupula azulada
Fixou fixo, esplendente o Sol *jocundo*:
E traz co'o moto da Celeste Esfera
O Estio, o Outono, o Inverno, a Primavera.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 10, est. 20.

JOEIRA, ou **JUEIRA**, *s. f.* (De joio). Peneira de separar o joio do trigo.

—Figuradamente: «Entrarão logo primeiramente quinze donzellas que vão fugidas de casa de seus paes, e vão com cabazes apanhar azeitona; e traz ellas vem logo oito mundanos, metidos em um covão, cantando: *Quem os amores tem em Cintra*; e depois de cantarem farão huma dança de espadas; cousa muito para vêr: entra mais ElRei Dom Sancho bailando os machatins, e entra logo Catharina Real com huns poucos de parvos n'huma joeira; e semeá-los-ha pela casa, de que nascerá muito mantimento ao riso.» Camões, *El-Rei Seleuco*.

—Lançar joeira; adivinhar por meio de uma joeira, em cujo bordo estão os nomes de pessoas suspeitadas de haverem feito algum mal, e julgam ser a pessoa diante de quem ella vai parar.

JOEIRADEIRA, *s. f.* (De joeirado, com o suffixo «eira»). A mulher que tem officio de joeirar.

JOEIRADO, *part. pass.* de Joeirar.

JOEIRADOR, *s. m.* (De joeira, com o suffixo «dor»). O que tem officio de joeirar.

JOEIRAR, *v. a.* Passar pela joeira, apartar por meio d'ella.

—Figuradamente: Separar, distinguir o mau do bom. — «Do quarto logar eram possuidores uns que, sem joeirarem o que lhes dizem, são mais ligeiros em dar credito a tudo que um ginete africano nos campos de Arzilla. Qualquer nova que vem, assim se lhes incasqueta na cabeça como se fôra um evangelho.» Fernão Soropita, *Poesias e Prosas Ineditas*, p. 105.

JOEIREIRA. Vid. Joeiradeira.

JOEIREIRO. Vid. Joeirador.

JOEIRO, *s. m.* O que faz e trata em joias.

JOEL, *s. m.* Certo peixe de que faz menção Barreiros.

JOELHADA, *s. f.* (De joelho, com o suffixo «ada»). Pancada dada com o joelho.

JOELHEIRA, *s. f.* Peças de panno que se mettem por baixo do canhão da bota, e cobrem o calção sobre o joelho para se não sujar. Vid. Embotadeiras.

—Figuradamente: Feitio que tomam as calças nos joelhos quando são justas, e depois de usadas.

JOELHEIRO, *adj.* Que cobre o joelho. — *Botas joelheiras*.

JOELHO, ou **JUELHO**, *s. m.* (Do latim *geniculus*). A junta da perna onde acaba a coxa. — «Como voltar áquelle logar? Como, sem lhe vergarem os joelhos, tinha elle descido das alturas de Vinnio com Hermengarda nos braços? Que tempo durara essa carreira deliciosa e ao mesmo tempo infernal? Não o sabia. Imagens confusas de tudo isso era apenas o que lhe restava, — do sol, que pouco a pouco lhe viera alumiar os passos, dos ribeiros que vadeiara, das penedias agras, dos recostos dos montes, das selvas que recuavam para trás delle, dos cabeços negros que, ás vezes, lhe parecera debruçarem-se no cimo dos despenhadeiros, como para o verem correr.» Alexandre Herculano, *Eurico*, cap. 18.

—Pôr-se de joelhos, assentar-se de joelhos; assentar o corpo sobre os joelhos dobrados; ajoelhar. — «E tornando os doze porteyros das maças a preparar o caminho com muyto trabalho, porque a gente por nenhum caso lhe dava lugar, sahiraõ de huma casa, que estava a mão direyta do cadafalso, vinte e quatro moços pequenos, riquissimamente vestidos, e com muytas joyas, e cadeas de ouro aos pescoços, e estes todos com muytos instrumentos musicos ao seu modo, e postos em duas fileyras assentados de joelhos diante da éça tangerão todos estes instrumentos, ao som dos quaes cantavaõ dous daquelles moços sómente, a que sinco respondiaõ de quando em quando.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, p. 167. — «Entre estes vinha hum homem velho, e bem acompanhado, e a quem todos os outros falavaõ com acatamento, o qual posto de joelhos diante do Nautaquim lhe deu huma carta, e hum rico terçado guarnecido de ouro, e huma boceta cheya de abanos, que o Nautaquim tomou com grande cerimonia.» Idem, *Ibidem*, p. 135. — «Ao Patriarcha Santo Ignacio, e hum companheiro seu acompanhava hum moço de mulas, o qual advirtindo como aquelles bemeditos Padres, em chegando ás estalagens, se recolhio, e punhaõ de joelhos, e com as mãos levantadas, quiz tambem fazer o mesmo no seu canto, sem entender o que fazia.» Padre Manoel Bernardes, *Exercicios Espirituaes*, pag. 20.

—Peça de instrumentos mathematicos, com dobradiça, para os suster em pé.

JOELHUDO, *adj.* (De joelho, com o suffixo «udo»). Que tem joelhos grossos.

JOGADA, *s. f.* O que se joga de uma vez, lanço de jogo.

JOGADO, *part. pass.* de Jogar.

JOGADOR, *s. m.* (Do thema joga, de jogar, com o suffixo «dor»). O que joga. — O que tem o vicio de jogar.

— O que é mui destro e habil em jogar. — Jogador de mãos; prestigiador, pelotiqueiro; o que faz jogos de mãos, subtilizas, pellicas.

—Figurada e familiarmente: *O melhor jogador sem cartas*; denota que se deixou de incluir alguem em algum negocio, jogo ou assumpto em que é muito habil, destro, ou perito.

JOGAR, *v. a.* Dar-se a um jogo de cartas, das taboas, do bilhar, da bola, etc. — «Fid. Ponde-vos em razões com um escudeiro grammatico, e vereis onde his ter, que são o proprio origem dos anexins, e sabem mais ditos, que o grão Simão da Silveira, e os mais adoecem de Fernão Cardozo; e com isto são tão dados a conversação, que vos abraçam na rua, havendo dois dias, que vos não viram, e já isto soffreria, se não quizessem fazel-o em toda a parte, de sorte, que lhe não falece senão andar aos touros comvosco, jogar as canas, e entrar em outros autos reservados á fidalguia.» Francisco de Moraes, *Dialogo* 1. — «Não se satisfasendo Tachard com esta experiencia, meteo outra vez a Demoiselle na camera, e tapando-lhe os olhos com hum lenço, como quem joga a Cabra cega, deo diferentes situaçoens ao frasco, e teve a satisfação de ver que a vara nas mãos da Demoiselle, seguia constantemente todos os movimentos que elle fazia, observando que o alfinete prégado na dita vara, se achava sempre em linha de direcção encaminhada ao mesmo frasco.» Cavalheiro d'Oliveira, *Cartas*, liv. 3, n.º 26. — «Vereis outros, pelo contrario, que parece que jogaram as barbas ás vaias, e depois de as perderem todas, de puro dó delles, lhes deram de barato quatro ou cinco cabellinhos, com que dizem seu dito. E, além de serem tão lissos como marmore de bate-folha, entram nas capitulações de seus officios a serem luctadores de marca maior.» Fernão Soropita, *Poesias e Prosas Ineditas*, pag. 58. — «Agora he que estava vendo jogar as chapas a certos amigos de chapeo.» Francisco Manoel de Mello, *Apologos Dialogaes*, pag. 6. — «E chegava a tanto aquelle mau costume, que quando os que jogavam a pella, passavam de uma casa para outra, o não faziam, sem que se lhes chegassem os pagens, e n'elles se encostassem.» Idem, *Carta de Guia de Casados*.

Que joga o Trinta e nm. e mais o Wisth.
Que chã, e que Assemblã dá em Casa.

A tanto abatimento hoje ebe gasse,
Que á porta da commua o Hyssope traga
Para o offerece-lo a um Bispo de má morte?

DINIZ DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 2.

— Expôr, perder ao jogo. — «Perguntou-se hum dia a Conrado se tinha elle o Abbade de Boisrobert em conta de homem devoto? Eu o julgo, respondeo Conrado, do mesmo natural daquelle bom Prelado, de que falla Tassoni, o qual em lugar de resar pelo seu Breviario, jogava os Beneficios, e as rendas delles ao Triac-Trac. V. S. me pergunta porque o Coronel...*... não vay á guerra, e eu lhe digo que occupando-se elle em faser a guerra aos dinheyros da Cayxa do seu Regimento se retira de hir ouvir o estrondo das Cayxas dos Regimentos contrarios.» Cavalleiro de Oliveira, Cartas, liv. 3, cap. 42. — «Tanto monta tomar de cox por o toutiço como pelo topête, porque todas as peças deste taboleiro até os altos das orelhas, andam debaixo d'aquellas emboscadas como corredores de companhia; de modo que para lhe haverdes vista de um olho, é necessario dois mil gastadores que desbarbem a vereda: E tende-me tento nestes, que deste pé se calçam os mais dos confrades de S. Fr. Pedro Gonçalves, e ao domingo jogam as mantas em taverna.» Fernão Soropita, Poesias e Prosas Ineditas, pag. 58.

— Mover naturalmente o corpo, dar movimento conveniente aos seus membros.

— Lançar um naipe ou uma carta sobre a mesa.

— Mover uma tabola ao jogo, lançar os dados; mover uma bola ao bilhar, etc.

— Atirar, ou levar para atirar.

— Disparar.—Jogavam canhões de 48.

— Manejar armas.—Jogar a espada, o florete.

— V. n. Occupar-se em jogo; ter o habito de jogar a dinheiro.

E perdi a mais andar.
Crede, senhor, que o jogar
Poicas vezes aproveita:
Dom Douegal Saborido,
Que tinha tanta fazenda,
Por jogar está perdido.

GIL VICENTE, FARÇAS.

Diabo. Mente, qu'elle s'iaerinou:
Nunca estrella renegou,
Nem tal ha hi:
Sempre jogava o fidalgo,
Bispo, escudeiro, ou que he,
Com. Mestiço de cão e galgo,
Anjo. Tomae-o, dae-lhe de pé.
Diabo. Nosso he.

IDEM, AUTO DA BARCA DO PURGATORIO.

Forçou-me amor hum dia, que jogasse;
Deo as cartas, e az de ouros levantou;
E sem respeitar mão, logo triumphou,
Cuidando que o metal, que me enganasse:
Dizendo, pois triumphou, que triumphasse
A huma sota de ouros, que jogou,
Eu então por burlar quem me burlou,
Tres páos joguei, e disse que ganhasse.

CAM., CARTA 2.

Mas o santo Prelado, todo cheio
De exemplar paciencia, e de modestia,
Vociferar os deixa,—e vai jogando.

DINIZ DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 7.

— «O solteiro, se joga, joga o seu, ainda quando dermos que é seu isso que joga. O casado joga o que é alheio, porque elle não tem em sua familia mais de um quinhão; e respeitivamente tem alli outros a mulher, os filhos, e os criados. Logo como pôde com justiça, aventurar, contratar, e perder o alheio?» Francisco Manoel de Mello, Carta de Guia de Casados.—«Eu viera facilmente em que se jogara o licito, se eu soubera medir até onde era licito o jogo; mas ainda acho maior difficuldade em poder ter mão nas redeas da cólera, ou ambição d'aquelles que jogam; affectos, que jámais se enfreem.» Idem, Ibidem.

— Jogar de todas as armas; empregar todos os meios de atacar a outrem, de defender-se, de sair com seu intento.

— Mover-se, pôr-se em acção algum machinismo, alguma cousa composta de diferentes peças convenientemente dispostas.

— Jogar das palavras; fazer equívocos, trocadilhos, etc.

— Jogar de fóra; não ter parte em algum negocio.

— Figuradamente: Fazer jogo, zombar.

JOGATAR. Vid. Joguetear.

JAGATEAR. Vid. Joguetear.

JOGO, s. m. (Do latim *jocus*). Entretenimento, diversão, recreio.

Com jogos, danças e outras alegrias,
A segundo a policia melindana,
Com usadas e ledas pescarias,
Com que a Lageia Antonio alegre e engana,
Este famoso Rei, todos os dias,
Festeja a companhia Lusitana,
Com banquetes, manjares desusados,
Com fructas, aves, carnes e pescados.

CAM., LUS., cant. 6, est. 2.

Cal. Fizestes esse rifão
Em algum jogo de bola?
E foi-lhe elle ter á mão?

IDEM, AMPHYTRIÕES, act. 1, sc. 6.

— «Lançava pelouro de treze palmos em roda, que se entregou a hum bombardeiro Francez arrenegado, homem muy destro em seu officio, que o assentou por esquadria tão certa na parte em que a cisterna estava, que lhe lançava nella todos os pelouros que queria. Vendo Cogo Çofar a parede já alevantada, mádou logo fazer valos, e trincheiras naquella parte baixa do jogo da bolla pera se passar pera alli com o seu exercito, correndo com huma cousa, e com outra à mòr pressa que podia.» Diogo de Couto, Decada 6, liv. 1, cap. 9.—«No baluarte Santiago, que cahe sobre o jogo da bola, poz Gonçalo Guedes de Reboredo, cavalleiro muito esforçado, com

cento e trinta soldados. O baluarte da varanda tomou o Capitão pera si com cem homens de sua obrigação. E no muro que corre deste baluarte para o de Santo André, poz Ayres Moniz Barreto com cincoenta homens.» Idem, Ibidem, liv. 10, cap. 2. — «Contra os que fazem os que nos Domingos e festas gastam todo o tempo em jogos vãos, e em muytas danças e bayles, e em muy desmaziado comer e beber, e cometem outras dissoluções e torpezas, segunda, quer que naquelle dia nos nam occupemos nos trabalhos da fazenda, ou do officio manual porque se ganha o necessario pera a vida.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, Doutrina Christã, liv. 1. — «Nestes dous jogos em que V. S. me ganha sempre, e em que ganha sempre a todos, disem todos que he V. S. huma Feyticeyra verdadeyra, e diga Polmão, e Palemão o que quizer he huma das noticias que correm geralmente nesta Corte. Quando encontramos o exemplo de casa he escusado busca-lo nas historias, e nas antiguidades.» Cavalleiro de Oliveira, Cartas, liv. 2, n.º 77.

— Certo exercicio ou combinação, assente sobre regras, ou preceitos, para jogar, arriscando ordinariamente dinheiro; serie de lances sobre que se aposta. — «Primeyro, escondeo-me astutamente para me manifestar logo, como fese em huma Taverna donde se não sahio, até que por vinho, jogo, e tabaco me não deixou concluido.» Antonio Ferreira, Bristo, act. 2, sc. 2. — «Dize membro do diabo, dize lingoa do Sathanas, pera que te vem Deos à memoria? pera que o nomeas? pois nam o fazes senam pera deshonnar o seu sancto nome, e trazello arrastado pollas praças, pollos jogos, e em todas tuas furias, e sandias palavras.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, Doutrina Christã, liv. 1. — «Dirão a isto os pais, que os que o não são, não podem dar regras a seu amor. Elles dirão o que quizerem; mas eu não direi outra cousa. E todos sabem que muito melhor conhece os lanços do jogo aquelle que o vê, que aquelle que o joga.» Francisco Manoel de Mello, Carta de Guia de Casados. — «E logo n'aquella maior demanda do jogo os vejo tão obedientes, que porque sota de ouros veio primeiro que seis espadas, lhe levam sua fazenda, e o dá por bem julgado.» Idem, Ibidem.

Corrêres vós! Vós tendes visos de homem
Que entende melhor uso
Fazer do tempo, que foi dado ao somno:
Perdestes por acaso
Vosso dinheiro ao jogo? ah! stã dieheiro.
N'alguma briga entrastes?
Trago esta espada, vamos. Dá-ves tédio
Continuo só dormires?

FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, FAB. DE LAF., liv. 3, n.º 28.

— Nas carruagens de quatro rodas, é

a armação total, com o correspondente a cada par de rodas; chamando-se *jogo dianteiro* o jogo anterior da carruagem; e *jogo trazeiro* o jogo posterior, correspondente ás rodas de traz.

—Figuradamente: Disposição com que estão unidas duas cousas, de maneira que, sem separar-se, possam ter movimento com os gonços, etc.

—A acceção d'este movimento.

—Habilidade, arte, destreza para conseguir ou impedir alguma cousa.

—Collecção, numero determinado de cousas, que teem uma certa ordem, conexão, ou proporção entre si.—*Um jogo de livros.*

—Brinco, escarneo, zombaria; dito para rir.

Assi me fez dessa guisa
Outro, no tempo da poda,
Eu cuidei que era *jogo*.
E elle... dae-o vós ao fogo!
Tomou-me tamanho riso,
Niso em todo meu siso,
E elle deixou-me logo.

GIL VICENTE, FARÇAS.

—Cousa com que se joga, brinca, de que se zomba.

—Destreza, artificio, fingimento para illudir; arte, astucia.

—Operação militar, ataque. —«Dando este recado a D. Rodrigo de Menezes, foy logo demandar aquella parte, e desembarcando em terra achou muito grande resistencia, porque foy com poucos a notar o sitio, e naquelle jogo lhe ferirão Bernardo de Sousa de huma espingarda pela cabeça muito grande, de que não perigou, e foy-lhes forçado recolherem-se, pelejando todos muito valerosamente com os inimigos.» Diogo de Couto, Decada 6, liv. 9, cap. 12. —«Rumecan acodio logo àquella parte, e mandou trazer outros mastos, e taboas, de que ordenou outras pontes que se lançarão no mesmo lugar, sobre o que se atcou hum grande jogo de bombardas, e espingardadas, de que os inimigos recebêrão muy grande dano, matandolhes, e derribandolhes muitos dos que andavaõ em o trabalho, cujos lugares se tornavaõ a encher logo de outros de refresco.» Diogo de Couto, Decada 6, liv. 2, cap. 3.

—*Estar fóra do jogo*; não jogar, estar a vêr jogar.

Quem arde em tamanho fogo
Tira-lho a virtude a côr
De subtil e sabedor;
E quem fóra está do *jogo*
Enxérga o lanço melhor.

CAM., AMPHYTRIÕES, act. 1, sc. 5.

—*Pl. Jogos*; festas e espectaculos publicos, que se usavam antigamente.—«Sendo este Deos perguntado por hum Corredor, por hum Athleta, e por hum Lutador se vencerião os premios nos Jo-

gos Olympicos, respondeo gravemente porem sem escuridade contra o costume dos Oraculos, que o Corredor alcançaria a Victoria infallivelmente se se adiantasse a todos na carreya, o Athleta se combatesse melhor do que os outros, e o Lutador se não fosse prostrado por algum dos contrarios.» Cavalleiro de Oliveira, Cartas, liv. 3, n.º 27.

Tanto as fleções Poéticas realizão,
Que eu me crêra, na Gruta de Neptuno,
E, lá, as Neréias renovando os *Jogos*.

FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 5.

—*Jogo carteadado*; jogo de cartas, que não é de envite.

—*Jogo de mãos*; brincadeiras de mãos, acções e movimentos de brincadeira e de alegria, que fazem duas ou mais pessoas, dando-se pancadas com as mãos.

—*Jogos de mãos*; subtilizas de mãos, peloticas, com que os prestigiadores, pelotiqueiros e charlatães enganam e illudem a vista dos espectadores.

—*Jogo de palavras*; trocadilhos.

—*Jogo de prendas*; diversão, passatempo familiar, que consiste em os que jogam dizer ou fazer alguma cousa, pagando uma prenda aquelle que se enganar.

—*Jogo de sortes*; loteria, jogo que depende unicamente de sorte, e não de destreza e habilidade do jogador.

—*Corra o jogo*; expressão usada em alguns jogos de envite, quando se envia tudo o que falta, para acabar o jogo.

—*Jogo publico*; casa onde se joga publicamente, com permissão do governo.

—*Acudir o jogo a alguém*; ser-lhe favoravel.

—*Conhecer o jogo*; perceber, penetrar a intenção d'alguem.

—*Ter bom ou máo jogo*; ser-lhe favoravel ou desfavoravel a sorte.

—*Enganar-se ao jogo*; tomar um naipe por outro, etc.

—*Ganhar o jogo*; o bolo, vencer o contrario; usa-se tanto no sentido proprio como no figurado.

—*Fazer jogo*; proporcionar occasião para que alguma cousa se faça, commoda e conveniente.

—*Fazer jogo*; dizer o jogador as condições em que se acha, como a qualidade de entrada, de posse, etc.

—*Vêr o jogo mal parado*; conhecer que algum negocio está em máo estado, mal figurado.

—*Roupas de jogo*; vestidos mais accados, ou louçainhos de funcção.

—*O jogo do cravo*; o teclado.

—*Metter o jogo na mão de alguém*; dar-lhe o governo, arbitrio e direcção do negocio.

—*Andar alcançado do jogo*; andar de perda.

—*Ficar em jogo com alguém*: em igual partido, sem vantagem de parte a parte.

—*Jogos de espirito*; argucias, facecias, donaires, ditos com equivocos, trocados, derivações.

—*ADAGIOS*:

—No jogo se perde o amigo, e se ganha o inimigo.

—Mais descobre uma hora de jogo que um anno de conversação.

—Quem no jogo faz um erro, faz um cento.

—Todo o peccado é freima, e todo o jogo postema.

—Agora lhe destes jogo.

—Aqui está a chave do jogo.

—Quem te não ama, em praça ou em jogo te diffama.

JOGRAL, *s. m. ant.* (Do latim *jocularis*). Cantor ambulante da idade media que cantava já composições suas, já composições d'outros poetas; o mister do jogral foi degenerando até se confundir com o do bobo.—«Entretanto as attentões tinham-se dirigido exclusivamente para a nave central, onde as folias, as danças de judeus e mouros, as nymphas, as péllas, os jograes, os menestreis, os chocarreiros tomavam já os seus postos, á espera de que fosse mercê de sua real senhoria dar ordem ao mestre-sala para começarem os mui de folgar e mui espantaveis momos com que rompia o sa-rau.» A. Herculano, *Monge de Cister*, cap. 25.—«Mas os sons estridentes das duas trombetas que vinham tocando á frente dos bésteiros do concelho e os gritos descompostos do jogral da béstaria, palhaço indispensavel em cada corpo de tropas municipaes bem ordenadas equivalendo, até certo ponto, aos modernos tambores-móres, já se ouvia a espaços, postoque muito ao longe, sobrelevar a zoadá de um oceano do povo.» Idem, *Ibidem*.

JOGRALEZA, *s. f.* Mulheres que exerciam o mesmo mister que os jograes.—«Como os arremedilhos e farças, as danças judaicas e mouriscas, os cantos das jogralezas, as choréas das nymphas agitaram-se, remoinharam e passaram tambem no meio de gestos carregados e constrangidos.» A. Herculano, *Monge de Cister*, cap. 27.

JOGRALIDADE, *s. f.* (De jogral, com o suffixo «idade»). Jocosidade, galanteria, chocarrice.

JOGRÃO, *s. m. ant.* Jogral.

JOGUO, *s. m.* Na India oriental, o gentio que peregrina por penitencia, ou motivos religiosos.

JOGUETAR. Vid. Joguetear.

JOGUETE, *s. m.* Diminutivo de Jogo.

—Brinco, zombaria, donaire de palavras.

—Peça, travessura engraçada, que faz rir.

—Brinco, divertimento.

—*Fazer alguma cousa por juguete*;

zombando, por peça, brucando, travesura galante.

JOGUETEAR, *v. n.* Brincar com ditos, com gracejos, galhofear, gracejar.

—**Joguetear de espada**, *de arcabuz*; manejar como por brinco, floreado.

JOGUINHO, *s. m.* Diminutivo de Jogo.

JOIA, ou **JOYA**, *s. f.* (Do baixo latim *jocales*, *jocalia*). Peça de prata, ouro, pedraria, com que as mulheres principalmente adornam a cabeça, as orelhas, o peito, os braços, dedos, etc.—«Os que entre elles erão estimados por nobres, como insignias de sua nobreza, traziaõ dous pages tras si, hum lhe trazia hum assento redondo de pao pera se assentar a tomar repouso onde quizesse, e outro o escudo da peleja, e estes nobres pela cabeça e barba traziaõ alguns arrieis, e joias d'ouro.» Barros, Decada 1, liv. 3, cap. 1.—«E que ainda se atreuaõ fazer com elle Rey de Ormuz que desse em signal de amizade quada anno huma rica joya: e que em retorno desta amizade lhe deixasse elle capitaõ mòr nauegar dez ou doze naos naquella costa da India que ordinariamente mandava quada anno pera prouimento de cousas pera sua casa.» Idem, Ibidem, liv. 8, cap. 9.—«O qual ao tempo de sua chegada a Goa, foi recebido honradamente, e em sua companhia vinha Ayçarão hum capitaõ principal d'elRey de Narsinga, que andava fora de sua graça: a quem Alfonso d'Albuquerque tambem agasalhou dando a cadahum cauallos e joyas segundo suas qualidades.» Idem, Decada 2, liv. 5, cap. 10.

Oh que joias esmaltadas,
Oh que boninas dos ceos,
Oh que rosas perfumadas!
Jesu! que sanctas douradas!
Bom prazer veja eu de vós
E boas fadas.

GIL VICENTE, FARÇAS.

—«S. Paulo nos diz na Epistola, que nascemos pera correr diligente, e prosperamente a carreya dos Ceos, e Mandamentos de Deos, e nos compara a homens que correm huma carreya pera ganhar huma joya, ou peça que esta deputada pera quem melhor correr, dizendo assi, Irmãos nam sabeys que os que correm o pareo em huma carreya assinada, ainda que muytos corram, nam todos alcançam a fogaça? Por isso vede como correys o caminho do Ceo, e vida Evangelica.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, Doutrina Christã, liv. 2.—«As peças, e joyas, com que o padre Francisco fez louçam ao seu embaixador, porque fosse bem visto, e ouvido do principe, foram huma imagem da Virgem nossa Senhora muyto deuota porque o era o padre da mesma Virgem muy cordialmente.» Lucena, Vida de S. Francisco Xavier, liv. 6, cap. 18.—«Os nossos

vendo a cousa perdida ajuntaraõ a si o Tumugaõ, e Bandarà com sua gente, e fazendo-se em hum corpo se foraõ recolhendo pera a fortaleza, dando guarda às mulheres, e meninos, que se vinhaõ recolhendo, carregadas de suas joyas, e cousas manuaes que puderaõ salvar.» Diogo de Couto, Decada 6, liv. 6.—«O Visorey começou logo a dar execução ao Alvarà, e despedio o galeaõ da carreira de Ceilaõ, aonde mandou embarcar Alfonso Pereira de Lacerda, que proveo da Capitania daquella Ilha, mandando vir Dom Duarte Deça, e por elle mandou àquelle Rey todas as joyas que ainda estavaõ por vender, e dos mais que poderiaõ ser perto de duzentos mil parados, ficou feita declaração na receita de Belchior Botelho (sobre quem tudo estava carregado) pera se lhe hir pagando pouco, e pouco.» Idem, Ibidem, liv. 10, cap. 14.—«Achou o Visorey hum Alvarà, em que lhe mandava ElRey, que logo tanto que aquelle visse, toruasse a ElRei de Ceilaõ todo o dinheiro, e joyas que lhe tomara, e que sendo algumas vendidas se lhe pagassem pela avaliação, porque se houve ElRey por muito deservido das cousas que o Visorey usou com aquelle Rey, de que o reprendeo por cartas.» Idem, Ibidem, cap. 14.—«Oh Deos meu, unico bem, em que se encerraõ todos os bens: joya preciosissima, em cujo valor se cifraõ todas as riquezas: acendei-me a luz para que eu busque esta joya: e deparai-me a joya, já que me acendeis a luz.» Padre Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes, part. 1, pag. 277.

—Figuradamente: Causa de grande preço, valia, ou estima; prenda, qualidade.—«E cumpre muito abalizar este atoleiro; porque não sómente se perde n'elle a moeda e a saude; mas tambem tempo e a reputação, que são duas joias a que os lapidarios não acham preço.» Fernão Soropita, Poesias e Prosas ineditas, pagina 5.

—Designação genuina de toda a classe de objectos ou moveis preciosos.

—Recompensa que se dá como paga devida ao merito, por algum acto de coragem, habilidade ou por serviços prestados; premio.

—Nas assembleias, clubs, etc., quantia, determinada pelos estatutos d'estas mesmas casas, que dá, por uma só vez, e afóra a mensalidade, todo o que pretende ser seu socio.

—Joia *du columna*; astragalo.

—Joia *do canhão*; bocal da peça de artilheria.

—Figurada e familiarmente: *Minha joya*; expressão carinhosa.

—*E' uma joya*; é mui lindo, formoso, perfeito, etc.

—*Pl.* Joias; enxoval e todos os enfeites, pedrarias e objectos preciosos, per-

tencentes a uma senhora, especialmente quando vai desposar-se.

JOIALHEIRO. Vid. Joyalheiro.

JOIEIRO. Vid. Joyeiro.

JOIGADIGO, *s. m. ant.* Julgado.

JOIGADO. Vid. Julgado.

JOINA. Vid. Joyna.

JOIO. Vid. Joyo.

JOMO, *s. m.* Medida itineraria da Persia, igual a tres farsangas, ou nove mil passos geometricos.

JONCARO, *s. m.* Termo Asiatico. Embarcação grande, usada na India; junco.

JONICO, *adj.* (Do latim *ionicus*). Termo de Architectura. Terceira das cinco ordens de architectura, na qual as columnas são ornadas de volutas.

JONIO, *adj.* Jonico, pertencente á Jonia.

JONOS, *s. m. pl.* Termo da Asia Portuguesa. Chamam-se assim aos que entram em perdas e ganhos com os Gancares.

JOQUETADOR, *s. m. ant.* Gracejador, brincalhão.

JORCAS, ou **AJORCAS**. Vid. Axorcas.

JORGELIM. Vid. Gergelim.

JORNADA, *s. f.* Caminho, marcha que se faz em um dia.—«Partimos da Cidade de Tabriz com o rosto ao Oriente: e caminhamos muytas jornadas pequenas porque nos hia detendo hum Mouro honrado criado do Sufi, que ja de Ormuz vinha em nossa companhia, e guarda, o qual se chamava Abdalcalifi: seriaõ sincoenta frazangues tudo por terras onde achavamos muytos Turquimais, e assim Allas: ás vezes nos apouentávamos no campo em tendas que levávamos, e outras algumas vezes em carvanças.» Tenreiro, Itinerario, cap. 16.

—O espaço de tempo, entre o nascer, e o pôr do sol; ou simplesmente o dia.—«Acabado de tomar conclusão nestes, e em outros negocios, Pero dalbuquerque partio Dormuz a sete dias de Julho do mesmo anno, e sendo ja junto a ilha de Baharem a duas jornadas, com temporal arribou a Raxel onde achou Mirbuzaca capitaõ do xeque Ismael, que tinha tomadas vinte terradas do capitam del Rei Dormuz.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 3, cap. 65.—«Em esta Cidade, estivemos alguns dias descansando do trabalho do caminho: e depois caminhamos para a corte do Sufi, com o rosto ao Norte, em a primeyra jornada achamos humas casas grandes, e muyto boas, e nellas hum Mouro velho que as habitava.» Tenreiro, Itinerario, cap. 9.—«Veyo novas como o Rey novo, que se chamava Tamas Soltaõ, se vinha chegando com o arrayal para humas serras que estaõ tres jornadas de Tabriz ao Oriente: onde havia muyta erva, e boas agoas.» Idem, Ibidem, cap. 19.—«E della nos partimos com o rosto ao Sueste huma jornada de caminho, e passamos por huma Villa que chama Balbeche, situada

junto da dita serra que está para a banda do Levãte onde estão também outras serras da banda do Poente ja mais chegadas a esta.» Idem, *Ibidem*, cap. 32.

—Tempo empregado em uma viagem ou caminho, ainda que passe de um ou mais dias.

—Viagem, caminho, marcha.—«Assim como o cavalleiro da Fortuna se apartou da donzella Lucenda, andou por suas jornadas contra o reino da Gram-Bretanha, acompanhado sempre daquelle cuidado, com que a primeira vez sahira de Constantinopla, sem achar nenhuma aventura, que de contar seja, té que chegou ao cabo de Táogis, que é porto de mar, e, porque o vento então era contrario, esteve alguns dias esperando por bonança, para s'embarcar.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 3.—«Assim o fizeram logo, que armando-se se foram sua via, deixando Albayzar, do qual se fallará a seu tempo; e elles andaram suas jornadas tantos dias, que se acharam nos fins d'Hungria, contentes de se verem já tão perto de Constantinopla, pera onde tanto tempo havia que caminhavam: posto que Palmeirim na força deste contentamento começou sentir muito maiores receios que nunca, tendo presentes as palavras, que lhe sua senhora dissera quando a primeira vez saíra da corte.» Idem, *Ibidem*, cap. 76.—«Isto ouviu mui bem a princeza Lionarda, e como quem já estava entregue ao amor, pesou-lhe daquelle jornada, crendo que a vista de Miraguada podia nelle fazer alguma mudança: de outra parte tornava a cuidar, que achando-se lá, faria batalha com o guardador de seu escudo, e que vencendo-o em nome d'ella, seria mais seu louvor.» Idem, *Ibidem*, cap. 121.

Sahio-me a conta errada,
(Muitas vezes acontece)
Greceome a minha jornada,
(Diz entrando na pouzada)
Logo cidadão parece.

SÁ DE MIRANDA, CARTA A SEU IRMÃO MEM DE SÁ.

As estrellas no mais alto subidas
Do ceo meavão sua grão jornada
Subindo da segunda crusta aos ares
Delgados, e sutis secos vapores.

CORTE REAL, NAUF. DE SEPULV., cant. 10.

—«Achando a fortaleza falta de todas as cousas, despedio logo Martim Correa em hum junco pera Banda, pera ver se achava naquellas Ilhas algumas embarcações de Portuguezes, em que se provesse do necessario, e fazendo sua jornada, teve hum tão grande temporal que esteve perdido, o chegou a Banda destrocado do todo, onde ainda achou Antonio de Brito, que o ajudou a reformar, e concertar.» Diogo de Couto, *Decada 4*, liv. 3, cap. 2.—«Agora continuaremos

com Jorge Cabral, que (como dissemos) partio das Ilhas de Maldiva pera Malaca a dar as novas a Pero Mascarenhas de sua successão; e indo seguindo sua jornada com bom tempo, chegou áquella fortaleza, e foi muito bem recebido de Pero Mascarenhas, a quem deo as novas, que elle estimou muito, por ver a conta que ElRey tinha com seus merecimentos.» Idem, *Ibidem*, liv. 1, cap. 6.—«Vindo Agosto, embarcando-se Martim Affonso, deixáram-se ficar na terra muita parte dos seus soldados, e ella foi seguindo sua jornada.» Idem, *Ibidem*, liv. 4, cap. 10.—«Feitos estes concertos, começando-se a preparar pera a jornada huns, e outros, adoeceo D. João Henriques de huma enfermidade grave de que faleceo, ao primeiro de Mayo.» Idem, *Decada 6*, livro 9, capitulo 19.—«O outro navio, de que era Capitão Fernão Farto, bom cavalleiro, e grande homem do mar perahir a Ormuz com cartas pera o Capitão, em que lhe affirmava ficar no mar pera o hir socorrer, e que apoz este chegaria. O Visorey ficou dando pressa às cousas, mandando ajuntar mantimentos, e ordenar municoens, e todas as mais cousas necessarias pera a jornada.» Idem, *Ibidem*, liv. 10, cap. 5.—«Francisco Barreto se partio logo, e levou vinte navios ligeiros, e de sua jornada adiante daremos razão. Esta eleição foy muyto estranhada de alguns Fidalgos, que faláraõ nella em publico, principalmente D. Diogo de Almeida, filho do Contador mór, e Francisco de Sã, dos oculos, e outros que cuidavaõ merecer melhor aquelle lugar.» Idem, *Ibidem*, cap. 6.—«A quarta condição he ser jornada merecida: isto he, que vai parar onde o caminhante merece. Por isso acrescenta o Texto: que esta caza, onde vai parar o homem, he caza, não só da eternidade, senão da eternidade sua: *Aeternitatis suae*: isto he: caza que elle mesmo por suas mãos edificou, e da eternidade, que elle por suas obras mereceo.» Padre Manoel Bernardes, *Exercicios Espirituaes*, pag. 437.

Mas he já tarde, e quiçais
Travás fome da jornada,
Recolhamos a manada,
Que são horas, aos currais.
Bofé nada me lembrou,
Franco, em quanto assim te ouvia,
Mais que queixarme do dia,
Que tam sedo se acabou.

FRANC. RODRIGUES LOBO, ELOGAS.

—Expedição militar, facção, empreza.—«Ambrosio de Morales contando esta jornada, tem para si que foy contra Aliulfo, e que nella succedeu sua prisão, e morte de que já falamos acima; mas como o Arcebispo Dom Rodrigo trata estas batalhas, como cousa diferente, e não vejo em outro Author telas por huma mesma, deixo de seguir neste particular

sua boa cõjetura, por me acostar ao mais certo.» *Monarchia Lusitana*, liv. 6, cap. 7.—«E sobretudo, que polo servir, sefõra com Targiana áquella desastrada jornada, para onde fõra mancebo bem disposto, o agora tornava ao contrario.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 122.—«Leuam ferro, dam a vela todos mais contentes com a subita, e nam esperada companhia do padre mestre Francisco, que se lhe viera outra armada de socorro. Cuidam que a rogos do Governador por ajudar a seu filhodom Alvaro de Castro, aceitara a jornada.» Lucena, *Vida de S. Francisco Xavier*, liv. 6, cap. 3.—«Estas novas sentio o Governador muito, por serem aquellas rendas as principaes da India, e despedio com muita brevidade Pantaleão de Sá com quatro navios de remo, em que levava perto de cento e cincoenta soldados, que se fez á vela na entrada de Novembro, e de sua jornada adiante daremos razão.» Diogo de Couto, *Decada 6*, liv. 7, cap. 3.—«O Bramã andava affrontado de não fazer naquella jornada alguma cousa notavel, e os nossos também andavaõ bem desconfiados.» Idem, *Ibidem*, cap. 9.—«Pera esta jornada se offereceo Fernão Rodrigues de Mariz, que se negociou, e a tres dias do mez de Junho deu á vela, levando comsigo sete companheiros.» Idem, *Ibidem*, liv. 8, cap. 9.—«E querendo remediar a quebra que por elle passara, meteo suas valias pera que lhe dessem aquella jornada, e assim lhe concedeo o Turco, e o despedio logo pela posta, dando-lhe por regimento que se fosse a Boçorã, e que das galez que lá levára Pirbec tomasse quinze, e com ellas se fosse pera o Estreito de Meca, e andasse em guarda delle, e que as mais galez ficassem em Baçorã fazendo guerra aos Gizares.» Idem, *Ibidem*, liv. 1, cap. 13.—«Depois que João da Fonseca fez a mór destruição que podia ser, mandou seu filho Antonio de Siqueira com recado ao Visorey do que era passado, que elle estimou muito a vitoria que tinha havido, por não perder naquella jornada mais que hum homem, e logo o despedio, mandando dizer a João da Fonseca que se recolhesse pera elle, como fez.» Idem, *Ibidem*, cap. 15.

—Lance, occasião, caso, circumstancia.

—A grandes jornadas; a toda a pressa, com celeridade e presteza, desde muito tempo.

—Figuradamente: A vida n'este mundo, peregrinação.—«E isto estava guardado pera o fim de minha velhice, sustentada no contentamento de vossas obras: e bem sinto que, se vós sois vivo, ellas vos salvarão de qualquer perigo em que estiverdes; porque os corações ousados a fortuna os favorece: mas eu, a quem a natureza ja desampara, fallecendo-me

vós, por quem era vivo, que esperarei senão acabar esta jornada com tão pouco descauço, como no fim della me dês-tes?» Francisco de Moraes, Palmeirim de Inglaterra, cap. 4.

—*Estar de jornada*; de marcha, de viagem, de caminho.

—Medida itineraria tartarica, igual a trinta mil passos geometricos.

—Antigamente: Acto. —*Jornada de tragedia*.—«A toda esta explicação se fazem objecções fortes, porem como tem respostas, e como eu vos quero mostrar o que ha para diser nesta materia, acabo a presente Carta disendo-vos que fico fazendo outra que sirva de segunda parte, ou de terceyra jornada á Comedia da Varinha do Condão, contando nesse caso pela primeyra a que escrevi a Madame de W... F... Em quanto consideraes em Aimar, ficarey considerando por amor de vós em outros tão bons como elle. Deos vo-lo pague, e vos guarde por muitos annos.» Cavalleiro de Oliveira, Cartas, liv. 3, cap. 38.

JORNAL, *s. m.* (Do latim *diurnalis*). A paga de cada dia, que se dá ao trabalhador jornalheiro.

—Figuradamente:—«Pelos meritos da qual, elle esperava nesta vida não ser tido por seruo sem proueito, e que esconde o talento de sua possibilidade: para na outra lhe ser dado o jornal diuino do senhor.» Barros, Decada 1, liv. 8, cap. 2.

—Obra periodica que nos dá o conhecimento das noticias politicas, scientificas, e litterarias, etc.; diario, periodico.

JORNALEIRO, *s. m.* (De jornal, com o suffixo «eiro»). Homem que trabalha por jornal.

JORNE, *s. f.* Vestes superior antigamente usada em Portugal.

JORNEA, *s. f.* Vestido encanudado, em fórma de meias canas, com a feição de telhas.—«Depois, viera a palavra submissa, proferida ao perpassar, o encontro ardente das mãos no redemoinhar das danças, as cores favoritas do trajo elegante da bella copiadas no escudo do cavalleiro, nos torneiros e justas da Rua-Nova, a rosa cahida a descuido do seu seio ou do seu toucado e apanhada rapidamente e rapidamente beijada e escondida no peitilho da jornea do mancebo.» Alexandre Herculano, Monge de Cister, cap. 20.

JORNEE. Vid. *Jornea*.

JORRA, *s. f.* Preparação feita com breu para untar tachos, e outros vasos de barro.

—As fezes do ferro que se separam da forja.

JORRÃO, *s. m.* Augmentativo de *Jorro* 1).

1.) **JORRAR**, *v. a.* Untar com jorra.

2.) **JORRAR**, *v. n.* Fazer jorro; rebentar, esguichar.

—Figuradamente:—«Saltando de um a outro lado, banhando-te n'uma catadupa de sons estrugidores, que se despenham sobre ti, jorram pelas sineiras e vão enovelados esmorecer por esses ares; mal sabes tu que, a certa distancia, no alto da montanha, alguém larga o livro, a penna, as idéas, e fica abstracto e immovel a aspirar as harmonias que lhe mandas frouxas, sacrosanctas, ricas de saudades da infancia!» Alexandre Herculano, Monge de Cister, cap. 17.

—Fazer bojo, barriga. —*A parede jorra*.

1.) **JORRO**, *s. m.* Golpe grosso de agua, que vem lançado com impeto.—«Isto porem (segundo dizem os da terra) se póde fazer quando venta de cima, e de baixo não, porque então o vento rebate as agoas contra a penedia, de maneira que impedem esta passagem, e a este lugar chamão os negros Burto, que quer dizer arco, pelo que faz o jorro d'agua no ar em quanto não cae no chão.» Barros, Decada 1, liv. 3, cap. 8.

—Figuradamente: Cotovelo, ou barriga da parede, quando perde a direcção perpendicular, e faz bojo.

2.) **JORRO**, *s. m.* Zorra; especie de leito de carro, para aplauar a terra, sem rodas.

—*Pau ou madeira de jorro*; grossa.

JOSÉSINHO, *s. m.* Termo popular. Capote de mangas com pouca roda.

JOTA, *s. m.* (Do grego *iota*). Decima letra do alphabeto portuguez.—*Um jota maiusculo*.

—*S. f.* Cousa minima, de pouco ou nenhum valer.

—Certa musica de danza hespanhola.

JOUSO, *adv. ant.* Abaixo.

JOUVAR, *v. n. ant.* Estar.

JOUVE, *preterito* do verbo *Jazer*.

JOUVER, *fut. subj.* do verbo *Jazer*.

JOUVESSE, *variação subj.* do verbo *Jazer*.

† **JOVE**, *s. m.* Termo Poetico. Jupiter.

Dizem que antigamente o Ceo cahia
Com cruel guerra armada entre sua gente,
Marte d'espada armado embravecia,
Neptuno armado de seu grã Tridente;
Co corisco de *Jove* o Ceo tremia;
Todos se ameaçavam cruelmente,
Tanto qu'amor com a mãy foi visto armado,
Cad'hum dá as armas tudo he pasiguado.

ANTÔNIO FERREIRA, EPIGRAM., liv. 1, pag. 97.

JOVEN, *adj.* (Do latim *juvenis*). Que está na juventude. Os medicos e os philosophos dão este nome á pessoa que se acha entre a adolescencia o a idade viril.

Pára uma e ontra hôste, a centemplar o duélio
Dos dous Cabos. Co'a espada feita, o Gallo
Invêste ao *Joven* Franco; e entrando, o apêrta;
Fêre-o no hombro, o recúa, u o arrima aos Touros,

Lá lhe atira o bicorneo dardo o Franco,
E lh'o encrava, na solidez do escudo.

FRANC. MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 6.

Leda caminha a nobre comitiva
Mas o sol, que declina, lhe poz termo
Ao viajar: ladiga sente a *Joven*
Princeza a tanto andar não costumada.
É mister de bnsacar poisada comunoda
Para a noite.—Onde? a luz já vai miogando;
Nem tarda o manto a se cobrir das trevas
Orphan do dia o ceu. Dobrar o passo,
Que a poucas leguas jaz convento ricco
De monges negros.

GARRETT, D. BRANCA, cant. 1, cap. 7.

—Entre as religiosas descalças de S. Jeronymo, era a que tendo completado no anno do noviciado os tres votos ordinarios, continuou mais dous annos como noviça.

JOVENÇA, *s. f.* Novilha, almalha.

JOVENCO, *adj.* (De *joven*). Vid. *Jovença*.

JOVIAL, *adj.* Alegre, aprazivel, engraçado, prazenteiro; diz-se do homem, falando do genio, do estylo.

JOVIALIDADE, *s. f.* (De *jovial*, com o suffixo «idade»). Alegria, aprazibilidade; o ser jovial.

JOVIALIZAR, ou **JOVIALISAR**, *v. a.* Intermeiar de jovialidades; alegrar.

—*V. n.* Usar de jovialidade.

JOVIALISSIMO, *adj. superl.* de *Jovial*.

JOYALHEIRO. Vid. *Joalheiro*.

JOYEL, *s. m. ant.* Joia.

JOYNA, *s. f.* Planta annual de flores amarellas, e luzidias como ouro.

JOYO, ou **JOIO**, *s. m.* (Do latim *lolium*). Herva e grão d'este nome; nasce nas searas e as afoga.

JUBA, *s. f.* (Do latim *juba*). A coma, ou crina do leão.

Orvalhadas de sangue lhe descahem
Do collo as *Jubas*: cruza as garras cruas,
E sobre ellas alonga, e pouza os queixos:
Mal-cerrados os olhos, stã lambendo
Molles vèllos, que a lingua inda lhe alcança.

FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 6.

JUBADO, *adj.* (Do latim *jubatus*). Termo Poetico. Que tem jubas.

JUBANETE, *s. m.* Diminutivo de *Gibão*.

JUBÃO, *s. m.* *Gibão*; vestidura que cobre os hombros até á cintura, cingida e apertada ao corpo.

Se de negro fôr,
Tão bem me parece,
Quanto me aborrece
Toda alegre côr:
Côr que mostra dôr,
Quero, e não quero
Jubão amarello.

CAN., CARTAS, n.º 2.

—«Os mais delles andam de seus cha-péos de cordões, como phisicos velhos,

o agasalham a embigada em uns calções de grize com dous palmos de berguiilha, que parece cara de gomil de baptisar; os juboens de panno de linho singelos, muito curtos de marquezota porque o pescoço não tem vasadouro para mais.» Fernão Rodrigues Lobo Soropita, *Poesias e Prosas Ineditas*, pag. 63.

† JUBÃO SINHO, *s. m.* Diminutivo de Jubão. — «Guardam lealdade á baeta, e lá metem por baixo d'ella jubãozinho de tafetá preto atraçoado, de que descuidadamente dão vista, aonde lhe releva, com um despreso cavalleiroso que vale mais que vinte cruzados.» Fernão Rodrigues Lobo Soropita, *Poesias e Prosas Ineditas*, pag. 68.

JUBETARIA, *s. f. ant.* Loja de algibebe.

— Bairro, ou rua de jubeteiros.

JUBETEIRO, *s. m.* Algibebe.

— O que fazia gibanetes de armar, etc.

JUBETERIA. Vid. Jubetaria.

JUBILAÇÃO, *s. f.* (Do latim *jubilatio-nem*). Reforma, aposentamento honroso de algum cargo, ou emprego, isenção de serviço, como de um magistrado, de um lente ou professor, etc., conservando ao individuo jubilado as honras e o ordenado que recebia, na totalidade, ou com redução.

— Grande alegria, jubilo.

JUBILADO, *part. pass.* de Jubilar.

E confesso-lhe, padre *jubilado*,
Que nunca, em minha vida, tenho ouvido
Cousa, que cá no goto mais me desse.

DINIZ DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 5.

1.) JUBILAR, *v. a.* (Do latim *jubilare*). Regosijar, encher de jubilo, causar alegria.

— *V. n.* Encher-se de jubilo.

2.) JUBILAR, *v. a.* Conceder honrosa reforma a lente, professor, magistrado, etc., dar-lhes a jubilação.

— *V. refl.* Adquirir demissão honrosa.

JUBILEO, ou JUBILEU, *s. m.* (Do latim *jubilæus*). Entre os judeus, anno de remissão, de descanço, em que se não cultivavam as terras, se dava a liberdade aos escravos, e quitação aos devedores; era uma festa publica que se celebrava de cincoenta em cincoenta annos. — «Por bayxo no andar destes pilares vão oytto ruas muyto nobres fechadas de huma banda, e da outra de grades de latão, com suas portas nas entradas para serventia dos peregrinos que vem de fóra, e da mais gente que como jubileu corre continuamente a estas festas.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 89.

— Entre os christãos, indulgencia plenaria, solemne e universal, concedida pelo papa, em certas epochas aos fieis.

JUBILO, *s. m.* (Do latim *jubilum*). Alegria viva, acompanhada de vozes, e ac-

clamações, regosijo, gosto, prazer. — «Dai-me vós agora o vosso sentimento, e as vossas lagrimas, para que eu me converta, e com a minha conversão vos regozije: tenha eu a contrição, para que vós tenhais o jubilo: tenha eu dor de meus peccados, para que vós tenhaes alegria de minha dor.» Padre Manoel Bernardes, *Exercícios espirituaes*, part. 1, pag. 130.

Gême, em seu ninho Alcyon, com brando arrullo;
E a Cymódoce traz nocturno Zéphyro
Dictámo aroma: e—ao longe, a voz Neptunia
Lá, no valle, o Pastor contempla Phœbe,
De fachos, cortejada, rutilantes,
E se lhe embêbe o coração em *jubilo*.

FRANC. MAN. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES,
liv. 1.

A Neptuno os Theores debruçados,
Libações vértem, juncão-no de flores;
Na próa as Virgeas, com airozas Dansas
Os de Latona errores affigirão:
Vão discantando alternos, os Mancebos
As Canções de Simonides, de Pindaro
Os seços da alma, em *jubilos*, banhavão-se-me.

IDEM, IBIDEM, liv. 5.

Mulhéres, dão benções, em louco *jubilo*,
Às redemptoras vágas. Médra em toroo
O accapelado Mar; em flor rebenta
Contra as armas: sumido o Cavalleiro,
E o Peão, que se affunda, unica a espada
Lhe transluz á flor da água. Vem Cadaveres
(No vulto quasi vivos) aboaiando,
Rodando, pela areia, entre alga, e limos.

IDEM, IBIDEM, liv. 6.

Toda *jubilos* quiz, na tréva escura
Vir, com Réaes mãos ornar esta Ara sancta;
E abonar, sem demóra o seu contento,
Co' esse ramo... Eis, correndo, vem Clothilde
— Á Virgem ajoelhar-se, ante esse tronco.

IDEM, IBIDEM, liv. 7.

JUBILOSO, *adj.* (Do jubilo, com o suffixo «oso»). Cheio de jubilo.

JUBITERIA. Vid. Jubetaria.

JUCUNDIDADE, *s. f.* (De *jucundo*, com o suffixo «idade»). Qualidade de ser *jucundo*, aprazível, alegre.

JUCUNDISSIMO, *adj. superl.* de *Jucundo*. — «Como só Deos pode encher o desejo, e capacidade da alma racional, e recrealla cumpridamente, isto deuemos com todas as forças, mediante a graça diuina, procurar, que fazendo vida perfeita, e sem defeitos n'este desterro intimamente nos ajuntemos por união amorosa com o mesmo Senhor, que por meio della assim recrea com sua presença *jucundissima* assiu encho de prazer, e doce suspensão, e excessiuo gozo a alma, que em nenhuma outra cousa pode cuidar, nem por o desejo.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, *Doutrina espiritual*.

JUCUNDO, *adj.* (Do latim *jucundus*). Alegre, aprazível, gracioso, agradável.

Duria o muito *jucundo*
Senhor Conde de Teotugal:

Houvera de ser Portugal
Todo universo mundo
Pera Rei tão cordeal.

GIL VICENTE, OBRAS VARIAS.

Tu só, de todos quantos queima Apollo,
Nos recebes em paz, do mar profundo:
Em ti dos ventos borridos de Eólo
Refugio achamos bom, fido e *jucundo*:
Em quanto apacentar o largo polo
As estrellas, e o sol der lume ao mundo,
Onde quer que eu viver, com fama e gloria
Viverão teus louvores em memoria.

CAM., LUS., cant. 2, est. 105.

Em vendo o Mensageiro com *jucundo*
Rosto, como quem sabe a lingua hispana,
Lhe disse: «Quem te trouxe a est'outro mundo
Tão longe da tua Patria lusitana?

IDEM, IBIDEM, cant. 7, est. 25.

Abre a romã, mostrando a rubicunda
Cór com que tu, rubi, teu preço perdes;
Entre os braços do ulmeiro está a *jucunda*
Vide c'uns cachos roxos e outros verdes.

IDEM, IBIDEM, cant. 9, est. 59.

Já tens constante, e intrepido corrido
A mór parte do mar tempestuoso;
Estremados Heróes tens excedido,
Qu' á Patria derão nome alto, e famoso:
Serás na Terra sempre conhecido,
Pelo que ultimas Feito portentoso,
Até que extincto o Sol almo, e *jucundo*,
Deixe no eclipse sempiterno o Mundo.

J. A. DE MACEDO, ORIENTE, cant. 12, est. 105.

JUDAICO, *adj.* (Do latim *judæicus*). Que é pertencente ou relativo aos judeus. — «Agrippa muy favorecido dos Emperadores Cayo e Claudio, Reynava em toda Judea, onde se mostrava benevolo a todos, esplendido nas mercès, magnanimo nos edificios, brando nos castigos, e muy zeloso nas cerimoniaes e ritos Judaicos.» *Monarchia Lusitana*, liv. 5, cap. 7.

Desta sorte o *Judaico* povo antigo
Não tocava na gente de Samária:
Mais estranhezas inda das que digo
Nesta terra vereis de usança vária.
Os Naires sós são dados ao perigo
Das armas: sós defendem da contrária
Banda o seu Rei, trazeado sempre usada
Na esquerda a adarga, e na d.reita a espada.

CAM., LUS., cant. 7, est. 39.

JUDAISANTE, *adj. de 2 gen.* (*Part. act.* de *judaisar*). Que judaica.

JUDAISAR, ou JUDAIZAR, *v. n.* Guardar as leis, e ritos judaicos.

JUDAISMO, *s. m.* (Do latim *judæismus*). A religião judaica.

JUDARIA, *s. f.* Bairro ou rua assignada em algumas cidades, para habitação dos judeus.

† JUDAS, *s. m.* (De Judas, ou Juda, nome judeu, que vem d'uma raiz que significa *celebrar, confessar*). Nome do discipulo que atraçoou Jesus Christo. — «Mandou que nenhum Christão deixasse de comer todo genero de manjares por via de superstição, e cerimonia. sendo taes que limpa e comodamente se pudes-

sem comer: Ordenou que ninguem fosse privado dos officios e dignidades que tivesse, sem primeiro ser convencido e sentenciado, judicialmente, guardando nisto o exemplo de Christo que tendo Judas vendido e incorrido por este crime em privação do Apostolado, todavia o consentio na dignidade até que elle por si mesmo se manifestou, e o perdeu.» *Monarchia Lusitana*, liv. 5, cap. 24.— «Dize tedor Indas, como te atreues a beijar a Christo e metelo em tua boca e alma fedorenta, pois nam o amas? pois amas mais huma mulher ou hum pouco de dinheyro que a elle? pois pisas aos pees sua ley? Dize filho de Belial e membro de Sathanas, que te mete chegar ao altar de Christo, porte aa mesa do filho de Deos?» Frei Bartholomeu dos Martyres, *Compendio de Doutrina Christã*, liv. 1.—«E': —proseguiu o moço frade com exaltação dolorosa e sem reparar na visagem do abbade — é o ferro que nos rasga as entranhas sem tirar logo a vida; é o olhar de Jesus ao receber o osculo de Judas; é a voz no Josaphat que ha de dizer:—ide, precitos.» Alexandre Herculano, *Monge de Cister*, cap. 23.

—Figuradamente: Aleivoso, traidor.

—Figura ridicula que se suspende em algumas ruas em certos dias da quaresma, lançando-se-lhe fogo no sabbado de Alleluia.

—O beijo de Judas; diz-se dos afagos e caricias fingidas que se fazem com má intenção.

JUDEAR. Vid. Judiar.

JUDENGO, *adj.* De Judeo.

—Sisa judenga; a que pagavam os Judeos tolerados.

JUDEO, *s. m.* (Do latim *judæus*). O que professa a lei de Moysés.—«E outro sy mandamos, e defendemos a todolos Judeos dos nossos Regnos, que nom querelem, nem denunciem, nem demãndem huuns aos outros perante nenhunas Justiças das suso ditas, salvo perante o dito Arraby Moor, ou perante seus Ouvidores, ou perante os Arrabys das Terras, sob pena de nos pagarem mil dobras d'ouro; e aquelle, que contra esto for, mandamos ao Arraby Moor que o prenda, e tenha preso ataa que pague a dita pena.» *Ord. Affons.*, liv. 2, tit. 81, § 4.—«E vista per nos a dita Ley, declarando em ella dizemos, que se tal Mouro cativo fugido for d'algum Judeo, ou Mouro forro, e aquel que o levar encobertamente, ou pera lhe mostrar o caminho, ou poello em salvo, for Christaaõ, em tal caso mandamos que elle seja nosso cativo, e nom do Judeo, ou Mouro, cujo for esse cativo fogido.» *Idem, Ibidem*, liv. 5, tit. 113, § 3.

Está a logea por varrer,
Os meninos por erguer
E enha mãe ensobradada.
Veu pac vai-se a passar

Com outros judeos andando,
E a costura está folgando,
Dous annos por acabar
O capuz de Dom Fernando.

GIL VICENTE, FARÇAS.

Mãe. Quero rir com toda a mágoa
Destes teus casamenteiros.
Nunca vi Judeos ferreiros
Aturar tambem a fragoa.

IDEM, IBIDEM.

—«E com muyta rezam se chama todo aquelle tempo noite: pois que nem o sol, nem a estrella dalua eram nascidos, e assi pollas muy espessas treuas de erros, e vicios em que o mundo estaua, nam samente a gentilidade, mas tambem o pouo dos Iudeos por Deos escolhido: no qual auia muytos, e grandes peccadores, e cegos ydolatras. Dos quaes nam careceo ainda a linajem e auoengo da mesma Virgem oje nascida.» Frei Bartholomeu dos Martyres, *Compendio de Doutrina Christã*, liv. 2.—«E emfim (como aqui vemos) firoa a posse, e governo de sua vinha aos judeos, para a dar, e entregar como fez aos gentios. E isto querem dizer à letra aquellas palauras do Santo Iob.» Thomaz da Veiga, *Sermões*, part. 1, fol. 79, col. 1.—«Depois de algumas praticas que tivemos me disseraõ, que ahi estava hum judeo que estivera na India, e em Portugal, o qual me veyo alli ver, e me apartou, e entre outras cousas que me disse foy rogarme, que se me perguntassem os outros judeos, se sabia eu de huuns dous judeos que forão cativos na India os tempos passados, e se fizeraõ lá Christãos.» Tenreiro, *Itinerario*, cap. 39.—«E tinha sido de antes synagoga dos Judeos, quando ainda se não tinham convertido.» Antonio Cordeiro, *Historia Insulana*, liv. 2, esp. 1.

JUDEREGA, *s. f. ant.* Capitação de trinta dinheiros que pagavam em Portugal e Hespanha os judeos tolerados, por ser esta a quantia por que venderam a Christo.

† JUDEU. Vid. Judeo.—«A este artigo responde ElRey que elle he Juiz em tal caso, e sempre se assy costumou em tempo dos Reyx antigos, segundo se contem em huma Ley d'ElRey D. Affonso o Segundo: e ainda per direito assy o he, ca se d'outra guisa fosse, os Prelados soljugariam os Judeus, e os Mouros, e os fariam seus servos mais que do dito Senhor; e se tal caso for que sejã tornados aa Fe, hi fica aos Prelados de lhes darem sua pendenza espirital, e por tal pendenza nom se tolhe porrem de lhe dar ElRey a pena temporal, como faz nos outros casos.» *Ord. Affons.*, liv. 2, tit. 7, art. 2.—«E Eu avendo Conselho sobre esto, achei per direito, que aquellas possissoes e herdamentos, que a esses Judeos som obrigados por suas dividas, nom se podem vender, nem enalhear,

ataa que paguem a elles essas dividas, pelas quaaes lhe som obrigados.» *Ibidem*, liv. 4, tit. 49.—«Não duvido que fosse a viagem ou a mayor parte della por mar, e desembarcando nesta parte Occidental de Espanha, tem Cesar Baroño para sy que não prégou aos naturaes da terra, senão aos Judeus que cá viviaõ, e tinhaõ muytas Sinagogas em toda Espanha, o que parece confirmar o Papa São Leão em huma carta da tresladação do corpo de Santiago.» *Monarchia Lusitana*, liv. 5, cap. 3.—«Esta foy brevemente a vida do quarto Emperador de Roma, e Senhor de Lusitania, em cujo tempo governava a Igreja de Braga seu primeiro prelado São Pedro, que conforme ao nome devia ser Hebreo, pois entre Gentios até aquelle tempo se não usava, nem inda entre Judeus se usou, antes de Christo o dar a S. Pedro quando o chamou Cephaz, que na ethimologia da lingua Syriaca significa pedra.» *Idem, Ibidem*, cap. 4.—«Por onde he de crêr que o Apostolo Sant-lago prégando em Braga, ou noutro povo principal daquella terra, aos Judeus que cá viviaõ o converteria a Fê, e no bautismo lhe daria o nome de Cephaz, que em nosso vulgar, he o mesmo que Pedro.» *Idem, Ibidem*.—«Das quaes mortes se seguirão outras, que os Judeus faziaõ para vingança dellas, e se veyo a encrueler a guerra de modo, que toda Palestina era cheya de mortes, roubos, e incendios; além dos quaes, em muytas Provincias e Cidades remotas, foraõ postos a cutelo, quantos Judeus viviaõ e tratavaõ nellas.» *Idem, Ibidem*, cap. 13.—«E cõ muyta resão a Sãcta madre igreja, aos ditos quatro tempos, escolheo os ditos dias quarta feira e sabbado, e nam outros, pola especial razam que ha pera nos ditos dias nos affligirmos, e fazermos alguma penitencia porque como dizem muytos sanctos, em dia de quarta feyra ajuntaram os Judeus conselho, e assentaram com Indas de prender nosso Senhor, e matallo.» Fr. B. dos Martyres, *Doutrina Christã*, liv. 1.—«Porque (como diz o Euangelista) depois que entrarão em Iudea desapparendolhe a estrella por diuina dispensação, forão forçados entrar em Jerusalem, e espertaram aquella Cidade que estaua dormindo em sono de esquecimento do Salvador, que lhe era prometido, e nascido, começando publicamente a perguntar, Onde, onde estaa aquelle que he nascido Rey dos Iudeus?» *Idem, Ibidem*, liv. 2.—«Venhamellas, birbantel!—interrompeu Fernando Affonso, que respondera a cada phrase de Mem Bugalho com uma gargalhada, pensando fazer assim penitencia por haver querido sujar o punhal no sangue de um villão.—Sabes de algarismos? E' que teu paõ e teu avõ não passaram de judeus sacadores ou rendeiros de direitos reaes.» Alexan-

dre Herculano. Monge de Cister, capitulo 12.

JUDIA, *s. f.* Mulher que segue a lei de Moysés.

—Mulher de judeu.

JUDIAR. Vid. Judaisar.

JUDIARIA, *s. f.* Bairro de judeus. — «El Rey com os da sua casa, e todos os mais que puderaõ, se recolheraõ pera a nossa Cidade, que se meteo em revolta, porque chegarãõ os Amoueos atè os arrabaldes. O Capitaõ Henrique de Sousa Chiehorro, ajudando todos os moradores, sahio a buscar os Amoueos, e foy apoz elles atè Côchim de cima, e os achou pelejando na Judiaria com os Iudeus, que se lhes defendiaõ muy bem.» Diogo de Couto, Decada 6, liv. 8, cap. 8.

—Figurada e familiarmente: Mofa, escarneo acintoso; zombaria.

JUDICATIVO, *adj. ant.* Que é em fórma de juizo ou tribunal formado em acto de julgar, sentenciar.

JUDICATORIO, *adj.* (Do latim *judicatorius*). De juiz, pertencente a juiz.

—*Dia judicatorio*; dia critico, de doenças agudas.

JUDICATURA, *s. f.* O poder de julgar.

—Dignidade, officio de juiz, e o tempo de sua duração.

JUDICIAL, *adj. 2 gen.* (Do latim *judicialis*). Pertencente ao juizo ou fóro.

—«A esto diz El Rey, que na parte das Inquiricoens, que vejã hum artigo, que sobre aquesto fez El Rey Dom Pedro seu Padre, e que lhe praz de lhes seer guardado pela guisa, que em elle he contheudo: e na parte das Cartas judiciaes, que nom acha artigo nem Ley, per que as deva de dar; enpero que lhe praz, que as ajaõ pella guisa, que as soyaõ d'aver no tempo dos outros Reyx.» Ord. Affons., liv. 2, tit. 59.

—Termo de Rhetorica. Um dos tres generos da eloquencia.

JUDICIALMENTE, *adv.* (Do judicial, com o suffixo «mente»). Em fórma judicial.

JUDICIAR, *v. n.* Decidir judicial, e auctoritativamente, segundo as regras de bem ajuizar.

JUDICIARIO, *adj.* (Do latim *judiciarius*). Que é concernente ao juiz.

—*Astrologo judiciario*; o que exerce a supersticiosa astrologia judiciaria.

—*Astrologia judiciaria*; arte supersticiosa e vã, de predizer o futuro, pela observação dos astros.

JUDICIOSAMENTE, *adv.* (Do judicioso, com o suffixo «mente»). De modo judicioso, com juizo.

JUDICIOSO, *adj.* Avisado; diz-se do que é dotado de juizo.

—Diz-se do que é feito com acerto, com juizo; acertado. — «Conforme a judiciosa observação de Cicero, não ha veses pago com ingratição, nem por isso deyxã de estar prompto para dar soccor-

ro aos mesmos ingratos, sacrificando-se voluntariamente para tirar de embaraço, e para livrar de oppressão a toda a pessoa que busca o seu patrocinio.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 2, cap. 36.

JUEIRA. Vid. Joeira.

JUELHO. Vid. Joelho.

JUGADA, *s. f.* Direito real que pagam os lavradores de terras jugadeiras. — «E dos outros senhores quaes quer que sejam, que elles costringam ora os moradores dos sobreditos lugares por aquella Jugada, e Oitava de pam, e de vinho, e dinheiros, e das outras cousas, que elles sempre acostumaarom de pagar nos tempos passados dos Reyx e Raynhas, que ante Nós foram ataa ora.» Ord. Affons., liv. 2, tit. 29, § 8. — «Quanto ao accrescentamento do patrimonio Real, eu não sei em este Reyno jugada, portage, dizima, sisa, ou algum outro direito real maes certo.» Barros, Decada 1, liv. 3, cap. 12.

—Figuradamente: Qualquer campo de semear.

—*Meia jugada*; a que paga o que lava com um só boi.

—*Jugada de bois*; junta de bois.

JUGADAR, *v. a.* Medir o pão da jugada.

JUGADEIRO, *adj.* Pertencente a jugada.

—*Terra jugadeira*; que paga jugada.

JUGAL, *adj. 2 gen.* (Do latim *jugalis*). Concernente ao jugo.

—Figuradamente: Do jugo matrimonial.

JUGAR. Vid. Jogar. — «D. Joã Mascarenhas depois de ganhar o baluarte, e o muro daquella parte, passou-se ao campo da outra banda, e tocou a recolher os seus á sua bandeira, e formando hum feroso esquadrão, foy demandar os imigos, que estavaõ já em outro, e lhe apresentou batalha já no campo largo, em que a nossa arcabuzaria jugou bem á sua vontade.» Diogo de Couto, Decada 6, liv. 4, cap. 1. — «D. Alvaro de Castro, que levava adianteira, tanto que chegou á ribeira, o começaraõ da outra banda a festejar com a arcabuzaria. Elle como levava boas espias o encaminharãõ pera huma parte por onde começãõ a passar a vão, cõ a agua por cima do golpho, jugando tambem a sua espingardada em roda viva. As mais bandeiras tão bem chegarãõ á ribeira, e foraõ todas cometer a passagem por differentes váos.» Idem, Ibidem, liv. 5, cap. 4. — «Na qual estancia tinhão tres Esferas, que jugavãõ pelouro de ferro de 12 arrateis.» Idem, Decada 8, fol. 73, col. 1, em Bluteau.

JUGATAR. Vid. Joguetear.

JUGO, *s. m.* (Do latim *jugum*). Canga em que se jungem os bois para tirarem por carro, ou por arado.

—Figuradamente: Sujeição, oppressão. — «O do Tigre e seus companheiros, vi-

rando as costas pera elles, e o rosto pera a multidão do povo com as melhores e mais brandas palavras, que poderam, os apaziguaram, rogando-lhe que se fossem a suas pousadas, e repousassem que a todo seu poder elles os poriam em liberdade, e tirariam do jugo da servidão em que sempre viveram.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 118.

Vede-los Alemães, soberbo gado,
Que por tão largos campos se apascenta,
Do successor de Pedro rebellado,
Novo pastor, e nova seita inventa:
Vede-lo em feias guerras occupado,
(Que inda co'o cego error se não contenta!)
Não contra o superbissimo Othomano,
Mas por sahir do jugo soberano.

CAM., LUS., cant. 7, est. 4.

Não fez o consul tanto, que cercado
Foi nas Forças Caudinas de igoorante,
Quando a passar por baixo foi forçado
Do Samnitico jugo triumphante.
Este, pelo seu povo injuriado,
A si se entrega só, firme e constante;
Est'outro a si e os filhos naturais,
E a consorte sem culpa, que doe mais.

IDEM, IBIDEM, cant. 8, est. 15.

—«E sam Bernardo dezia, Eu nam posso dizer que trabalhey, e sustiue o peso de todo o dia e as calmas, e como disseram os que trabalharam todo o dia na vinha: antes confesso que me poseeram carga leve, e jugo suaue.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, Doutrina Christã, liv. 1. — «O que me parece he que as licenças que naquella seyta autorisavão as desordens, e as lascivias, concedendo ás molheres o poder de romperem o jugo da honestidade, e da sisudesa, dando-lhe ao mesmo tempo o privilegio de adquirirem o nome de Sabias, e de Philosophas Cynicas, não erão cousas verdadeiramente para se deytarem fóra.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 3, pag. 10. — «Deuemos ter area, porque como filhos de Belial, nos não falte o jugo, e a falta da disciplina, não prouo que a ira de Deos, finalmente he bem erigido o altar adonde o coração está bem humilhado, e entãõ está condecorado com os ornamentos, quando está bem ornado com virtudes.» Fernando Correia de Lacerda, Carta Pastoral, pag. 90.

Ide, invictos Herões, que vos esperão
Ilhas do vasto mar, nunca sulcado:
Onde nunca até agora apparecerão
Os que derão no mundo immenso brado:
Mais ávante do Hydaspes não romperão
Hostes do Joven Macedonio armado:
Que oode nem fama de seu nome chega
Tudo ao jugo do Tejo o cõllo entrega

JOSÉ AGOSTINHO DE MACEDO, O ORIENTE.

Essa misera victima banhada
No sangue, qu'inda verte aberto peito,
Para meu damno, e seu foi minha amada.
Amor nos quiz unir n'hum laço estreito:
Esse, que he ja troféo da morte irada
Ao mesmo jugo (o Coss) vive sujeito.

Hum mesmo amor a deo, e amor a tira,
Quando n'alma a dous emulos respira.

IDEM, IBIDEM, cant. 4, est. 62.

Outro Sancho reinou, que cede ao peso
Do Sceptro então temido, e bellicoso,
Nas cadeas d'amor se arrasta preso,
Jugo suave, *jugo* indecoroso:
Deo Amor á Discórdia o facho acceso,
Eis em tumulto o Reino venturoso;
Somente a fúria das facções socega,
Quando ao terceiro Alfonso o Sceptro entrega.

IDEM, IBIDEM, cant. 8, est. 19.

Ferreas portas do abysmo abro o peccado,
Sabe dos eternos carcereos a morte,
A Natureza he sua, e traz ao lado
Dos males todos a fatal cohorte:
O Rei da Creação sento o pesado
Jugo do escravo vil, muda-lhe a sorte,
Em nunca enxutas lagrimas o riso,
Fugio-lhe a paz, fechou-se o Paraíso.

IDEM, IBIDEM, cant. 9, est. 67.

Quanto na Terra os Portuguezes podem!
Sabem do nevo túmulo, e co' a espada
Da herdada independencia ao grito acodem,
Varrem, qual pó ligeiro, a astucia armada:
D'hum golpe o *jugo* perfido sacodem,
Mostra-se em nova luz gloria eclipsada;
A Europa livre dos grilhoos, que teve,
A paz, a liberdade ao Tejo deve.

IDEM, IBIDEM, cant. 12, est. 101.

—«Emquanto Tarik, rendida Toletum, subjugava uma parte da Carthagineuse, Musa, o amir d'África, desembarcando nas costas da Hespanha com um novo exercito, rendia Hispalis e, atravessando o Ana, submettia ao *jugo* do khalifa todo o occidente da peninsula iberica.» Alexandre Herculano, *Eurico*, cap. 13.

—Poeticamente: *O ferreo jugo*; dominio despotico.

Venturosos mortaes, se em vossa terra
Do lisongeiro amor se chora, o sente
A momentanea paz, e eterna guerra,
O ferreo *jugo*, barbaro, insolente:
Vêde o que inda não vira a luz, e encerra
Este horror escondido a huana gente,
O que jámais aos seculos foi dado
Em sangrento duéllo amor, o fado.

JOSÉ AGDSTINHO DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 4, est. 61.

—Antigamente: Lança collocada horizontalmente sobre duas outras espetadas na terra, e por baixo da qual se faziam passar os inimigos vencidos. — «Mas constrangido por outros perigos mayores desistio da empresa, e excluindo da mayor parte de Armenia a Radamisto, que a tinha pelos Romanos, fez Rey della a seu irmão Tiridates, com quem Domicio Corbulo pelajou com varia fortuna, mas com tudo avantajada para Roma, o que não foy depois que elle se retirou para Syria, e deixou a Petto com tres Legioens, continuando a guerra, porque ajuntandose Vologese e Tiridates ambos, o reduzirão a tanto estremo, que dizem alguns o fez passar com seu exercito por baixo do *jugo*, que

era a mór afronta daquelle tempo.» *Monarchia Lusitana*, liv. 5, cap. 7.

—Termo antigo de nautica. Nas antigas galeras, especie de trave, que tanto á pópa, como á prôa atravessava o navio, e segurava todo o aparelho dos ramos. — «Rendida aquella galeota, que era a mais importante, se foy meter no meyo das outras, e às falcoadas desaparelhou duas, e envestio com outras, que logo se lhe despejãrao, ficando os navios nas mãos. Em fim quando foy sobre a tarde toda a Armada era rendida, e os navios ficãrao em poder dos nossos, sem escapar hum só, que até a fusta de Lourenço Coelho foy tomada com o soldado ainda vivo, que se tinha escondido debaixo do *jugo*.» Diogo de Couto, *Decada 6*, liv. 10, cap. 9.

JUGUEIRO, s. m. ant. De jugada.

—Jugueiro *do casal*; o caseiro do *jugal*, jugadeiro.

JUGUETE. Vid. Joquete.

JUGULAR, adj. 2 gen. (Do latim *jugularis*). Pertencente á garganta.

—Peixes jugulares; genero de peixes osseos, cujo caracter é terem as barbatanas ventraes situadas adiante das peitoraes.

JUGUNDO, adj. —Teiga do jugundo; medida por que se media a jugada.

JUIGADO, part. pass. de Juigar.

—S. m. ant. Julgado.

JUIGAMENTO, s. m. ant. Julgamento, alçada.

JUIGAR, ou JUYGAR, v. a. ant. Vid. Julgar.

—Adjudicar.

JUIZ, s. m. (Do latim *judex*). O que julga, que tem o direito e auctoridade de julgar; pessoa competente nomeada para decidir, ou resolver uma duvida. — «Ao quinto, o primeiro que veio foi Esmeraldo o formoso, que na corte era havido por bom cavalleiro: e presentando aos juizes um escudo com uma mulher dos peitos acima ao parecer formosa, com letras brancas ao pé, que diziam Artestaura, se veio contra Albayzar e cubertos ambos dos escudos se encontraram nelles em eheio.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 83. — «Os juizes, depois de os apaziguarem, mandaram a Crespião de Macedonia, que justasse, o elle se fez prestes. Albayzar o não quiz receber, porque não trazia no escudo o vulto de sua dama segundo a postura e assim fez aos outros.» Idem, *Ibidem*. — «Então fazendo-o desarmar, e os juizes conhecendo que era o principe Floramão o fizeram saber ao imperador, que ficou mui descontente, crendo que a valentia d'Albayzar poria ainda em afronta toda sua corte, e mandou levar Floramão a uma camara do seu aposento e o fez com muito resguardo curar.» Idem, *Ibidem*, cap. 84. — «Vinha em um cavallo murzelo mui bem feito: trazia na

mão um escudo que deu aos juizes, que tambem em campo negro mostrava os outros fogos da mesma sorte: acabado de lho dar tomou outro que o escudeiro lhe deu, e abaixando a lança se poz no posto onde haviam de sahir com continencia tão bem posta e airosa, que só aquella mostra primeira fazia suspeitar delle grandes cousas.» Idem, *Ibidem*. — «Não tardou nada que á porta do cerco chegou Luimão de Borgonha, cavalleiro de muita conta, que entregando aos juizes um escudo com o vulto d'Almena, a quem servia, remetteu com Albaizar, que o esperava. Os encontros foram grandes, Albayzar perdeu um estribo, mas Luimão de Borgonha foi ao chão.» Idem, *Ibidem*, cap. 85. — «Os juizes entraram no campo e o houveram por vencido, e quizeram tirar delle o cavalleiro negro; mas elle não quiz sem Targiana, que recebeu, que nem sabendo quem era, fosse tratada com menos auctoridade do que devia.» Idem, *Ibidem*, cap. 89. — «Este justou tres dias, em todos andou tão grande, tão sinalado, que alcançou victoria de quantos se com elle combateram, e porque nunca os juizes do campo poderam saber seu nome, fez que o cavalleiro do Salvaje e Florendos se armaram pera se combater com elle.» Idem, *Ibidem*, cap. 153.

Sois vós, senhor, Juiz?
E pois quem no ha de ser?
Ora pois eu quero ver
Se sois juiz, se juiz.
Que pouco m'hei de deter.

GIL VICENTE, FARÇAS.

E disse assi: Ó Padre, a cujo imperio
Tudo aquillo obedece, que creaste;
Se esta gente, que busca outro Hemispherio,
Cuja valia e obras tanto amaste,
Não queres que padecão vituperio,
Como ha ja tanto tempo que ordenaste,
Não ouças mais, pois és Juiz direito,
Razões de quem parece que he suspeito.

CAM., LUS., cant. 1, est. 38.

— «Nam auia áquelle tempo em toda a costa vigairo, nem cura, que teuessem á sua conta tantas mil almas christãs, e era forçado que quem as trazia á fê as apacentasse nella, ministrandolhes os sacramentos, emendando-os e castigando-os em seus erros, e seruíndolhe ate de juizes em suas desauenças.» Lucena, *Vida de S. Francisco Xavier*, liv. 5, capitulo 25. — «Peccador, que por bondade pura do mesmo Senhor, a quem offendestes, dezejas conhecer, e sentir quam grãde mal seja offendello: ouve huma queixa, que elle faz por boca do seu Profeta Malaquias; e he sua razião tanta, que tu mesmo, sendo o Reo injusto, podes della ser o Juiz recto.» Padre Manoel Bernardes, *Exercicios Espirituaes*, pag. 83.

Quem tudo no mundo damna
Tem posto em Irono cruel
Contra a voz de Daniel
Os juizes de Suzana.

FERNÃO RODRIGUES LOBO SOROPITA, POESIAS
E PROSAS INEDITAS, pag. 142.

— Magistrado que administra a justiça e faz executar as leis. — «Trabalhem-se os Juizes, a que dello he dado carreguo em especial, ou os hordenairos, honde Juizes especiaes desto nom ouver, de saberem logo todos os meores, e horfoõs, que ha na Cidade, e termos; e aos que tetores nom som dados, que lhos dem logo e façam fazer partições de seos bens, e os entregar aos tetores per conto, e recado, e Inventairo feito per Escripvaõ de seu Officio.» Ordenações Affonsinas, liv. 1, tit. 26, § 33. — «Todas appellações, e aggravos, que dos ditos Juizes sairem assy nos feitos Civis, como nos Crimes, vãoõ perante o seu Ouvidor, que continuadamente há d'andar na nossa Corte, e Rollaçom.» Ibidem, liv. 2, tit. 40. — «Pero tanto que o Juiz souber, ou poder saber, ou alguma das partees quizer provar que a outra parte he casada, provando-o, entam o Juiz lhe digua, que tragua Procuração da molher a certo tempo, que lhe pera ello seja assinado.» Ibidem, liv. 3, tit. 45, § 6. — «Outro sy tenho por bem, e Mando que tambem nas Honras, que sam contheudas nas ditas Inquirições, em que nam for achado que tragiam Juiz, nem Vigario, como nas outras Honras, que não sam contheudas nas ditas Inquirições, que foraõ feitas ante que meu Padre morresse.» Ibidem, tit. 50, § 5. — «Outro sy esses Juizes conheçam das ditas forças, assy nos dias, que nam sam feriados, como nos outros, que feriados sam por necessidade e proveito dos homens, pera colher seu pam, e vinho etc.» Ibidem, tit. 53, § 2. — «E se esta parte citada disser per juramento dos Avangelhos, e neguar o que lhe o Autor diz, e demanda, o Juiz o absolva loguo da demanda, e condene o Autor nas custas, que o assy eitou, e que lhe por tal citaçam fez fazer.» Ibidem, tit. 64, § 11. — «Padeceo ás mãos dos Judeos, e dos Romanos; dos Soldados, e dos Sacerdotes; dos Reys, e das pessoas mais vis; dos Juizes, e dos algozes; dos estranhos, e dos amigos; padeceo extremo desamparo, porque até a agua lhe faltou para o refrigerio, e a terra para a sepultura; faltou-lhe em que reclinar a cabeça, e com que cobrir sua desnudez.» Padre Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes, pag. 171.

Moço. Cama chamão ca as arcas,
Ou he falla assi mudada?
Quant'ou na sua ponsada
Sempre sei noites de barcas:
E quero calar mais damnos
Senhor Juiz, ha seis annos

Que estou co'este Escudeiro,
Ja'gora fóra barbeiro,
Se não forão sens enganos.

GIL VICENTE, FARÇAS.

E não he melhor folgar
Que trabalhar por demais?
Dizeis muito bem, Juiz;
Vós sois meu procurador.

IDEM, IBIDEM.

Depois do fallar comigo,
Dix'en: Senhora Anna Diz...
Estae vós prompto, Juiz.

IDEM, IBIDEM.

Esc. Digo mais, senhor Juiz,
Este moço, o peccador,
He necio, quer-se ir de mim
Agora que está no fim,
Que lhe havia d'ir melhor.

IDEM, IBIDEM.

Bom he ás vezes fallar.
Vós o asno, meu senhor
Juiz, não m'o tolhereis,
Porque certo sabereis
Que esto mesmo bailador.

IDEM, IBIDEM.

Pero. Não no ha de querer dar.

Anna. Viva o Juiz minhas flores!

Pero. I-vos embora, Escudeiro,

E nunca peçais dinheiro.

IDEM, IBIDEM.

— «Queixava-se um requerente a outro de que um seu juiz, sendo pobre, gastava como rico: e nomeando suas ostensões, rematava com dizer: Pois isto, senhor, de que sahe? E outro lhe respondia: De que entra. Tornava o queixoso, e dizia: Senhor, não fizeram isso seus passados; e outro respondia: Não, senhor, mas fazem-no nossos presentes.» Francisco Manoel de Mello, Carta de Guia de Casados.

— Juiz ordinario, por opposição ao juiz de fóra; que foram postos nas terras, por D. Manoel. — «E porque segundo Direito nam pode ser tomado por Juiz Alvidro aquelle, que he Juiz ordinario ou Deleguado, antre aquellas partes, que o escolherem por Alvidro, esto nom embarguante foi antiguamente uzança geral em estes Regnos o contrario; e porem Mandamos que se guarde a dita uzança antiga, e que livremente possam as partees escolher por seu Juiz Alvidro aquelle, que for seu Juiz Ordinario ou Deleguado, ainda que o Direito Comum aja estabelecido o contrario, como dito he.» Ordenações Affonsinas, liv. 1, tit. 113, § 8.

— Pessoa capaz de ajuizar e decidir com acerto em qualquer materia. — «Ninguem he bõ juiz de si mesmo, nem abasta pera se aconselhar; temos muytos contrarios em hum sujeito.» D. Joanna da Gama, Ditos da Freira, pag. 12. — «Tratais do que passa no conselho, quem fallará melhor nelle, ali tirais foão, e que

se póde escusar outro foão, e que foão algumas qualidades tem, mas que nas cousas da guerra não póde ser bom juiz; outro dizeis que falla bem, porém que é mais eloquente, que discreto, e que alguns andam de fóra engeitados, que seriam mais para isso, que os de dentro, e por derradeiro affirmaes, que se elrei se aconselhasse com escudeiros seria cousa do ceo.» Francisco de Moraes, Dialogo 1.

Estes, que logo vereis
Se são vãos, se de raiz.
Patrão, vós sede juiz,
Que vós logo enxergareis
Qual mais verdade vos diz.

CAM., AMPHYTRIÕES, act. 5, sc. 1.

— Termo de Historia. Nome de certos magistrados supremos que governaram o povo judeu desde Josué até Samuel.

— Livro dos juizes; setimo livro do antigo testamento que contém a historia dos judeus sob o governo dos juizes.

— Juiz ad quem; aquelle ante quem se interpõe a appellação de outro inferior.

— Juiz a quo; o de que se appella para outro superior.

— Juiz do cível; o que conhece das causas civeis.

— Juiz competente; o que tem jurisdicção, para conhecer do assumpto ou negocio de que se trata.

— Juiz conservador; magistrado nomeado com jurisdicção e alçada, para defender de violencia alguma igreja, comunidade, ou outro estabelecimento privilegiado: chama-se tambem simplesmente conservador.

— Juiz da alçada; qualquer juiz superior, a quem vão as appellações dos inferiores.

— Juiz de competencias; qualquer dos ministros dos conselhos que compunham a junta d'este nome, encarregada de decidir as competencias que se suscitavam entre diversos juizes, sobre jurisdicção.

— Juiz de paz; magistrado encarregado de julgar summariamente sobre assumptos de pouca importancia, sem custas, nem a intervenção de advogados, e de conciliar as partes cujo pleito só se resolve nos tribunaes ordinarios do cível.

— Juiz de primeira instancia; o primeiro que conhece nas causas e assumptos contenciosos e ordinarios.

— Juiz incompetente; o que não tem jurisdicção para conhecer das causas de que se trata.

— Juiz devassante, juiz do crime; o que tirava a devassa, por algum crime ou delicto.

— Juiz in curia; cada um dos seis proto-notarios apostolicos hespanhoes, a quem o nuncio do papa em Hespanha devia remetter as causas enviadas ao seu tribunal.

— Diz-se de Deus, como o supremo juiz que ha de julgar os homens.

Em septuple se alégra, se, perdida,
Torna, a Ovelha, ao redil; com pio susto
Estremecem, quando a Alma espavorida
Aos pés do Juiz a põem o Anjo da Morte.

FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 3.

— ADAGIOS :

— Juiz piedoso faz o povo cruel.

— Juiz de aldeia, quem o deseja o seja.

— Juiz de aldeia um anno manda, outro na cadeia.

— O juiz ladrão, com os pés na mão.

— Arrengo da terra, onde o ladrão leva o juiz á cadeia.

— A juiz fraco estomental-o.

— Mão caminho leva o juiz, quando vai para a forca.

— Ninguém é bom juiz em causa propria.

— Por falta de homens, fizerão a meu pai juiz.

JUIZA, s. f. Mulher que faz o officio de juiz.

JUIZADO, s. m. Officio, e jurisdicção de juiz.

JUIZAR. Vid. Ajuizar.

— Fazer officio de juiz.

† JUIZIO. Vid. Juizo.

Porque so Deos tem poder,
elle so he e que sabe,
ninguem pede cõprehender
seus *juyzios*, e saber,
e poder que nelle cabe ;
elle he toda bondade,
elle he toda verdade,
elle he o sumo bem,
elle dá ser, e sostem
nossa fraca humanidade.

GARCIA DE REZENDE, MISCELLANEA.

JUIZO, s. m. (Do latim *judicium*). A faculdade intellectual de julgar, ajuizar. — «A escuridão foi tamanha e tamanho o temor, que cada um teve de ferir seu companheiro, que os fez deixar a batalha, caindo no chão tão sem acordo, como quem por força de encantamento estava roubado de todo o juizo e sentido natural; e prestes começou de abrir a nevoa.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 33. — «Por certo, eu não sei que paga mereça meu erro, se não dar fim á vida com estas feridas, que meus merecimentos me deram; pois tenho o juizo tão fraco, que pelos golpes não couheço o senhor delles; já que no mais minha ventura ou desventura não quiz.» Idem, *Ibidem*, cap. 87. — «E sendo recebido no castello, teremos modo como uma das suas donzellas lhes metta na mão o vosso anel do somno repousado, que pera isto levará a senhora Arlança, e então, depois de vendido delle e desemparado do juizo e de suas forças naturaes, tralo-hemos ante vossa presença pera que satisfaças a

vontade como a vós melhor parecer.» *Ibidem*, cap. 114. — «Porque ao tempo que esperavam galardão de seus merecimentos o casar com ellas, saíram casadas com tres criados de seu pai, bem desiguaes dellas em toda qualidade, e tão satisfeitas desta troca, como muitas costumam ser no começo de seus erros, que o apetite que a isto as traz, lhe cega todo o juizo e razão pera não terem o arrependimento, se não a tempo, que delle se não podem aproveitar.» Idem, *Ibidem*, cap. 129. — «E além d'aparelhar totalas cousas pera a guerra, deu aviso ao imperador, que tambem apercebesse seus amigos, e provesse o amparo de seu estado e imperio. Neste tempo já o imperador era quasi despeso; só do juizo se aproveitava, e ainda este algumas vezes lh'o variavam paixões.» Idem, *Ibidem*, cap. 136. — «Grãa piedade succedeo deste caso, que como Blandidom, ainda de todo não estivesse desamparado do juizo natural, e sentisse perto de si o soldão, seu pae, que com vozes tristes o chamava, abrindo um pouco os olhos quiz erguer a cabeça pera lhe fallar, e não lhe dando logar a fraqueza, a tornou assentar onde estava. Neste tempo foi tirado do campo e entregue a Pasencio.» Idem, *Ibidem*, cap. 169.

De mesmo parte nasceo
Meu irmão, que entre es cabritos
Comigo tambem viveo;
Mas, assi como cresceo,
Crescêrão nelle es espritos;
Foi-se buscar a cidade;
Teve juizo e saber;
Eu fiquei, como mulher,
E não tive faculdade
Para poder mais valer.

CAM., FILODEMO, act. 3, sc. 1.

— «Quem lhes dissera: Vedes o que algum dia haveis de ser, e vedes o que por ventura hoje podeis ser? Pois para que amais a vaidade de proposito; para que buscais a mentira, e perdição com gosto? Ou não tendes fé, ou não tendes juizo. Mas toma tu, alma minha, a parte deste desengano, que te toca.» Padre Manoel Bernardes, *Exercicios Espiriuaes*, part. 1, p. 482. — «Bem creio eu, disse o do Tigre, que de animo tão esforçado e juizo tão excellentes como o vosso não pode sahir senão conselho e exorção pera aquelles, que o não tiverem e houverem mister. Tudo isso me parece bem e assim se faça.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 114.

Tende logar naquella Eternidade
Que a Inexhausta Luz em Si comprehende,
Se vestira da Summa Qualidade
A que juizo humano não se estende;
He das Estrellas tal a claridade
Em que o Grão Diadema ja s'accende,
Que se dellas o Sol a luz tomára
A luz que tem de todo se eclipsára.

R. DE MOURA, NOV. DO BOM., cant. 4, est. 77.

— «Não acho outra falta na vossa Carta que a das noticias de Mademoiselle P.** Para hum homem de juizo tão delicado digo-vos que este erro he muy grosseyro. Permitti que vos fale sincero, e sofri esta liberdade conhecendo que he de huma pessoa que vos admira em todo o resto, e que se confessa.» Cavalleiro de Oliveira, *Cartas*, liv. 2, n.º 50. — «A mesma experiencia nos ensina quando começamos, e aproueitamos na oração que mais nos ajuda a materia de padecer, e aduersidade, e atribulação, como seja moderada, e deixe o juizo inteiro, o mesmo ensina a autoridade da sagrada escritura, auendo por merce de Deos paciencia nos trabalhos, que faz aproueitamento, e aperfeição.» Frei Bartholomeu dos Martyres, *Doutrina Espiritual*, cap. 13. — «Quem com bom juizo considerar esta maquina de cousas, as verá tão semelhantes, atadas, e dependentes umas de outras, que não lhe parecerão muitas, mas uma só.» Francisco Manoel de Mello, *Carta de Guia de Casados*.

— Capacidade intellectual, estado da sã razão. — *Está em seu juizo.* — *Está fóra do juizo.* — «Quem dá entrada á afeição, está deliberada no consentimento della; apodera-se-lhe do juizo, e priva da razão, que nenhum bom conselho lhe pode entrar na vontade.» D. Joana da Gama, *Ditos da Freira*, pag. 4 (edição de 1872). — «E olhando mais acima vendo o em que estava o vulto de Miraguarda, foi tão salteado d'aquella primeira mostra, que não sabendo que cuidasse por estar desapossado do juizo e entendimento, ficou algum espaço suspenso.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 60. — «Ainda que não tenha bastante tempo, e ainda que não tenho bastante juizo para dar resposta a huma Carta, tão discreta como a vossa, não posso deyxar de vos agradecer a honra que nella me faseis.» Cavalleiro de Oliveira, *Cartas*, liv. 2, n.º 50. — «Cuidam somente em abatel-o, ou para o dizer com Platão cuidam somente em lhe cortar as asas. He cousa admiravel que sem embargo de todas estas diligencias conservam ainda algum juizo as molheres.» Idem, *Ibidem*, n.º 62.

Ler. Huma compezição de partes bellas,
Huma graça gentil, que não se entende,
O lume de clarissimas estrellas,
Que num Ceo de cristal, qual Sol se accende,
Hum movimento estranho nasce nellas;
Que as almas per amor cativa, e rende,
Que me venceu e ser, o a liberdade,
O juizo, e socego, e a ventade.

FRANC. RODRIGUES LOBO, PRINAVERAS.

A belleza principal
No juizo se assegura;
Neutro modo está tam mal
Come a formosa figura
Tirada em baixo metal.

IDEM, *IBIDEM*.

—«Acho-o com agudeza, e razão aquelle meu amigo, que escreveu: eram os quatro costados da doudice, a musica, a poesia, a valentia, e o amor; não porque tudo isto deixe de ser muito bom, mas porque por ventura por ser tão bom, já mais se concedem estas boas partes (e outras como estas) sem a pensão de um juizo leve, as mais vezes arriscado, e não poucas defeituoso.» Francisco Manoel de Mello, Carta de Guia de Casados.—«Sou de muito diferente opinião, e creio certo ha muitas de grande juizo; vi, e tratei algumas em Hespanha, e fóra d'ella. Por isto mesmo me parece que aquella sua agilidade no perceber, e discorrer, em que nos fazem vantagens, é necessario temperal-a com grande cautela.» Idem, Ibidem.—«Conheci um homem de grande qualidade, e juizo, em tanta maneira remisso, que mandava pedir a um seu amigo viesse a pelejar com os seus criados e obriga-os a que o servissem.» Idem, Ibidem.

—Diz-se da intervenção de Deus nas cousas humanas, de seus decretos, designios, etc.—«No particular das promoções que soubemos usarem os Bispos de Espanha, levados do vicio de hum mão costume, ouveramos de ordenar alguma cousa conforme ao costume dos antigos, senão recearamos de mover muytas perturbações nas Igrejas; a obra dos quaes de tal maneira a reprehendemos, que a não queremos pôr em duvida de ser nula, pelo grande numero dos que se avião de castigar, mas antes a deyxamos á determinação e juyzo Divino, etc.» Monarchia Lusitana, liv. 5, cap. 30.—«Porque diante dos olhos, e juyzo de Deos a vontade he reputada por obra. E assi tambem se chama matador, nam somente aquelle que com sua mão matou, mas tambem aquelle que mandou matar, ou aconselhou, ou persuadiu, ou consentio, ou dissimulou, donde succedeo matarse hum homem.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, Doutrina Christã, liv. 1.

—Juizos de Deos, ou divinos; sentenças, procedimentos maravilhosos de ordinario em castigar.—«E como o perigo requeresse brevidade no socorro, e elRey desejasse de o dar bom ao Navarro, chamou apressadamente suas gentes, e juntas as forças de ambos os Reynos, se afrentarão com os Mouros em Val de Junqueira, onde por occultos juyzos de Deos foy o exercito Christão desbaratado, e morta e cativa a mais e melhor gente de Navarra e Castella, retirandose os dous Reys com muyto trabalho, e reservandose para tempo em que a vingança fosse mais segura.» Monarchia Lusitana, liv. 7, cap. 17.

E do primeiro illustre, que a ventura
Com fama alta fizer tocar os ceos,
Serei eterna e nova sepultura,
Por juizos incognitos de Deos.

Aqui porá da Turca armada dura
Os soberbos e prosperos tropheos:
Comigo de seus damnos o ameaça
A destruida Quiloa, com Mombaça.
CAM., LUS., cant. 5, est. 45.

—Juizo de Deos; provas que se usavam nos tempos barbaros, para averiguar a verdade de certas questões, e constavam de torturas, a prova pela agua a ferver, pelo fogo, pelo ferro em braza, etc.

—Conceito, parecer, opinião, voto.—«Que daquillo em que muitos, como em cousa desesperada, se nam atreueram poer a mão, tomasse eu o cuidado, o que fiz com mór ousadia do que a meu fraco juizo conuinba, mouido com tudo por sos dous respeitos, o hum por eu ser fectura do dicto senhor Rei.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, Prologo.—«E pondo nisso nosso juizo, parece que esta obra mandou fazer algum Principe que naquelle tempo foi senhor destas minas como posse dellas: a qual perdeo com o tempo, e tambem por serem mui remotas de seu estado.» Barros, Decada 1, liv. 10, cap. 1.—«Daime corações brandos, daruosey a ley de Deos brãda, porque ao coração tomado de Deos, e do desejo de sua salvação, tudo parece braãdo quáto he caminho de alcãçar, o mesmo Deos, e trastroca (como diz hum Doutor) tanto o parecer e o juizo de todas as cousas, que o que soe parecer muito para se desejar, e para se possuir, lhe parece pouco para o deixar por este Deos.» Paiva de Andrade, Sermões, part. 1, pagina 156.—«Receitaria n'este caso uma ausencia, que é cousa utilissima, que para negar ao juizo publico a tristeza, ou alegria quando d'ellas não convém testemunho: e se fosse antes do successo, seria maior prudencia.» Francisco Manoel de Mello, Carta de Guia de Casados.—«A este seu juizo não se pôde pôr lei algũa; aos exercicios sim: Como se agora a um homem fosse dada uma navalba de finissimo aço, para que fizesse um feito ruim; mas estado ella ainda em toseo, aquelle que lhe escondesse a pedra em que a queria afiar, fizera o mesmo que se lh'a tirasse da mão, escusasse o maleficio.» Idem, Ibidem.—«De todas as graças das mulheres, a graça é a que tenho por mais perigosa; porque para se usar de ella, necessita de menos aparelhos: sendo a meu juizo, esta graça a mais perigosa desgraça.» Idem, Ibidem.—«Estou de candeias ás avessas com um novo costume de umas capinhas, que não sei donde vieram; porque me não lembra que tal visse em nenhuma parte; Ora seja, ou não seja de outra nação, elle não é traje authorizado, nem (a meu juizo) decente; e já tão vulgar, que isso mesmo pudera ser o seu desprezo.» Idem, Ibidem.—«Poucos são os casos, a meu

juizo, em que me parece licito ficar um homem passeando, e mandar a sua mulher que vá fallar, e requerer por elle.» Idem, Ibidem.

—Figuradamente: Cordura, prudencia, bom procedimento, circumspecção.

—O tribunal em que se julgam, sentenciam pleitos, litigios, demandas, etc.—«Item. Nom deve algum retado seer costringido pera lidar ante que accepte a lide, porque ao tempo que for retado deve haver tres dias pera haver seu conselho, se lidarã ao juizo da Corte, como ja dito he; e depois que huma vez escolher a lide, nom se poderá ja mais mudar pera dizer, que quer estar a direito.» Ord. Affons., liv. 1, titulo 64, § 16.—«Sendo o Reo citado, que a hum dia aja de apparecer em desvairados Juizos, e esses juizes ambos são iguaes em tal guisa, que hum juiz não he sobre o outro per via de appellação, ou aggravo, ou simples querella, nom embarguante, que o Reo seja theudo de responder, e hir perante os ditos juizes, pero ficará em seu alvidro hir, e responder primeiro perante qual lhe mais prouver; e depois que se acabar a Audiencia daquelle Juiz, deve loguo hir responder ao outro; e durante a Audiencia do Juiz, a que primeiro for, não será avido por revel no outro Juizo, pera que foi citado.» Ibidem, liv. 5, tit. 13.—«E se per ventura o devedor ante que prove, que no emprestidoou ouve onzena, ou que o contrauto foi usureiro, pagar ao credor todo, ou parte daquello, em que parecia, que era obrigado, mandamos que se quizer provar, que em aquelle emprestidoou houve onzena, ou que o contrauto foi usureiro, seja recebido aa prova guardando a ordem do juizo; e se o provar, o credor lhe entregue todo o que delle recebeu assy o principal como a usura.» Ibidem, liv. 4, tit. 96, § 3.

Vossa Mercê saberá
Que m'enganou Anna Diz,
Que a pé de juizo está.

GIL VICENTE, FARÇAS.

—Juizo do anno: prognostico que fazem os astrologos dos acontecimentos, que devem ter lugar durante o anno.

—Juizo doutrinal: opinião motivada de pessoas doutas e respeitaveis que não teem auctoridade absoluta.

—Revolver-se o juizo; perder-se a cabeça, ofuscar-se a razão por causa de agastamento, enfado ou anciedade.

—Tomar juizo; começar a ser ajuizado.

—Estar em seu juizo; ter cabal e inteiro entendimento para poder obrar com perfeito conhecimento e advertencia.

—Estar fóra de juizo; não estar em seu juizo, estar maniaeo ou perturbado da razão, soffrer alguma loucura.

— *Ter falta de juizo*; não ter o juizo todo, padecer alguma demencia.

— *Perder o juizo*; enlouquecer.

— *Ser um dia de juizo*; ser grande a multidão de cousas, ou de pessoas.

— *Ter o juizo nos calcanhães*; mostrar pouco juizo e discernimento nos seus actos e modos de se haver.

— *Metter a juizo*; demandar.

— *Ter juizo proprio*; ter livre escolha e eleição.

— *Vir o negocio a juizo de ferro*; a decidir-se por meio das armas.

— *Predicção, conjectura ou agouro* que os astrologos e charlatães formam dos astros, ou signaes, que nenhuma influencia tem no futuro.

— *Termo forense*. Conhecimento de alguma causa, cuja sentença deve ser proferida pelo juiz.

— *Juizo civil*; aquelle em que sómente se tractam interesses pecuniarios dos particulares, e não de crime, nem de delicto algum.

— *Juizo criminal*; o que tem por objecto a averiguação e castigo dos delictos.

— *Juizo extraordinario*; aquelle em que se procede de officio pelo juiz; e tambem aquelle em que se procede sem a ordem, nem as regras estabelecidas polo direito para os juizos communs.

— *Juizo simples*; em que um dos litigantes é auctor e outro réu.

— *Vir a juizo*; defender-se perante o juiz.

— *Comparecer em juizo*; allegar perante o juiz a acção ou direito que nos assistem, ou as excepções que excluem a acção contraria.

— *Juizo final, geral, ou universal*; o juizo pelo qual, segundo os christãos, Deus, julgará os vivos e os mortos no fim do mundo. — «E as estrellas discorrendo por varias partes consumião os homens com a tristeza de seus pronosticos, crendo huns ser chegado o dia do universal juizo, e outros que se vestia o mundo de luto pelo castigo, que vinha do Ceo sobre a gente bautizada, a quem ordinariamente ameação os sinaes acontecidos no Sol, por ser elle Symbolo da Fê de Christo, e resplendor da doutrina Evangelica.» *Monarchia Lusitana*, liv. 7, cap. 20. — «Finalmente bemaventurado aquelle Reyno, que no juizo final leuar os triumphos destas obras: pera merecer ser chamado seruo fiel que soube dar á vsura o talento de sua possibilidade.» *Barros*, Decada 1, liv. 9, cap. 2. — «Em este artigo confessamos a segunda vinda do Senhor, e o dia do derradeiro e gèral iuizo, quando nosso Saluador em carne humana decerà outra vez dos ceos assi como subio, apparecendo temeroso em grande poderio e magestade, pera julgar todo o mundo, assi bons, como maos, assi aquelles que entã se acharem viuos em car-

ne, como aquelles que ja forem mortos.» *Fr. Bartholomeu dos Martyres*, Doutrina Christã, liv. 1. — «Esta triumphal entrada do Senhor em Hierusalem, he huma clara figura, e imagem daquelloutra muyto mais gloriosa, quando no fim do mundo no dia da Resurreyçam, e juyzo gèral, entrara na celestial Hierusalem con todos seus escolhidos, alcançada perfeita victoria do reyno do peccado, e da morte.» *Idem*, *Ibidem*, liv. 2.

— *Dia do juizo*; o dia do juizo final. — «De todos os que vivem triunfa a morte: e da morte triunfão todos os que vivem bem: Assim como do impio se diz, que não resuscita no dia do juizo, porque resuscita para a morte eterna; assim do justo se póde dizer, que não morre no dia da sua morte, porque morre para viver eternamente.» *Padre Manoel Bernardes*, Exercicios espirituales, part. 1, pag. 403. — «E o Propheta Isaias com espantosas palabras pinta a seueridade com que o Senhor apparecera no dia do iuyzo, aos peccadores que neste mundo se esqueceram do mesmo juyzo.» *Fr. Bartholomeu dos Martyres*, Doutrina Christã, liv. 1. — «O Senhor, que meu coração, não he coração de carne mas he seixo que faz saltar para fora as setas de vossos mouimentos e inspirações: Amolentay o Senhor, pera que me possa gloriar com lob, dizendo: O Senhor me amolentou o coração: e ay do coração duro, que delle estaa escripto, Mal pelo coração duro no dia do juyzo.» *Idem*, *Ibidem*, liv. 2. — «Respondeo-me que os Turcos não poderião apparecer *entonces* porque não tinham alma, e que quando se *amortessem* se *amortessem* como Caens: Persuadindo-o a que os Tureos tem alma, assentou em que aquelles que elle tinha *amortecido* não apparecerião ainda assim no dia do Juizo, e perguntando-lhe a razão, me respondeo.» *Cavalleiro de Oliveira*, Cartas, liv. 1, n.º 25.

— *Figuradamente*: — «Levantouse huma grita entre os nossos, respondendo-lhe alguma artelharia que ia nos batéis, que varejou per cima da ponte, onde os Malayos estão: a qual cousa assi rompia os ares em confusão de vozes, que nem se ounião trombetas, nem grita, nem artelharia, e tudo era ouvido sem distincção do que era, sendo nos ouvidos e vista de todos hum dia do juizo de terror, e espanto.» *Barros*, Decada 2, liv. 6, capitulo 2.

— *Termo de Philosophia*. Faculdade do entendimento que julga e compara.

JUJUBA, *s. f.* (Do latim *zizyphum*, do grego *lizyphon*). Fructo medicinal d'uma arvore originaria da Arabia. — «As Heruas Nephriticas frias são: *Raizes* de Gramma, de fragaria, de gólfaos, de malvaico, e de alcassus. *Folhas* de malvas, de alfices, de beldroegas, de almeirão, de escariola, e de salgueiro. *Sementes* de me-

lão, de cabaça, de pepino, de malvaico, de malvas, de alface, de papoulas, de Zaragatoa, e sevada. *Fructos* ameixas doces, passas de Uvas, jujubas, e amendoas doces. *Flores* de violas, e de Gollfaons. *Gomas tragacantho.*» *Braz Luiz de Abreu*, Portugal Medico, pag. 357.

JULA. Vid. *Lula*.

JULAVENTO, *s. m. ant.* Termo de Nautica. Sotavento.

JULEPE, ou **JULEPO**, *s. m.* (Do baixo latim *julapium*, do arabe *jelâle*, poção medicinal composta de fructos, de mel ou d'assucar, e d'agua, vindo elle mesmo do persa *galapa*, de *gul*, rosa, e *âp*, agua, por causa da côr rosada dada a esta preparação). Beberagem, adoçante ou calmante, composta simplesmente de aguas distilladas e de xaropes. — «Em quanto estes remedios se executaõ, deve tambem attemperarse o calor interno, e reprimirse o fervor do sangue para que se prohiba a subida dos vapores ao cerebro, o que se fará com julepes, ou cordeais, como ja fica ponderado no sobredito sintagma.» *Braz Luiz d'Abreu*, Portugal Medico, p. 380, § 85. — «Se tambem houver movimentos convulsivos se juntará aos julepes *agoa de cerejas negras*. Tambem neste cazo convem o seguinte remedio: *R. agoa cosida com cevada, que leve algum suco da mesma lib. j. sumo de limão vnc. e semiss. margaritas preparadas drachm. semis. assucar parum. misce.*» *Idem*, *Ibidem*, pag. 381, § 87.

1). **JULGADO**, *part. pass.* de *Julgar*. Sentenciado. — «Se nosso porteyro quer com fuste quer com letras ou per sy for fazer eyxacução contra alguem se aquell sobre que faz a eyxacução for ia julgado em nossa corte sobre esto nom rreçeba nenhuma cançom.» *Doc. de 1211*, em Portugal. *Mon. Hist.*, *Leges*, tom. 1, pag. 168. — «E se o clerigo for demandado de mal que fezer que nos chamamos vez ou coyma ou doutro feito que pertença a sa casa de sás hordens nunca seja julgado de nós nem de nossos mordomos nem doutros nossos juizes mas seja julgado per seu bispo ou per seu viguairo.» *Lei de 1211*, em Portugal. *Mon. Hist.*, *Leges*, tom. 1, pag. 171. — «Se a parte nom vem aa Corte por sy, e manda Procurador, contra o qual he posto alguem embargo, que tolha a dita Procuraçom aaver efeito per qualquer guisa, que seja, cousa, que o Procurador faça, ou digua no feito, nom valha ataá que seja julgado por Procurador, ou a parte reffique expecificadamente o que assi for feito.» *Ord. Affons.*, tit. 13, § 8. — «Se essa açom assi posta per escriptura pruvica he julgada, que procede, e a parte pede o trelado della, allegando alguma razom, de que lhe he conhicido, e dá em prova outra escriptura, e se razoa sobre ello.» *Ibidem*, liv. 1, tit. 45, § 2. — «E desso, que for julgado, contarom a seu

Procurador a quarentena ataa dita conthia, como dito he; e ao defender veeeram o que pediu no libello, e daquello, de que o reeo vai absoluto, contarom ao seu Procurador a quarentena ataa conthia de quatrocentos reis, como he contheudo, e declarado no primeiro capitulo.» *Ibidem*, tit. 45, § 12.—«Hora se nestes que vivem por ordem diabolica se guarda regra tão santa e boa, quanto mais a deve haver antre aquelles, a que foi dado juizo pera se governarem e segundo suas obras serem julgados; pois vemos que a cada um pera governo de sua vida, hora, e alma isto é necessario.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 98.—«Mas quis o Senhor (como diz Santo Agost.) que todos entendessem com Daud, que pera serem julgados, e condenados da diuina justiça, como o mesmo Daud se julgou entam á morte, a injustiça, e torpeza do adultério he por si bastante.» Lucena, *Vida de S. Francisco Xavier*, liv. 6, cap. 10.

—Adjudicado por sentença.—«E mandamos, que tanto que a dita arma for julgada a Nos, que logo seja entregue pelo Nosso homem, que a tomar, ao Porteiro do Castello dessa Cidade, pera dar della recado com as outras cousas, que a seu Officio pertencem, esse Porteiro dê ao dito homem Nosso hum soldo, porque a tomou, e seja-lhe escripto em despeza pelo dito scripvão, segundo he de costume.» *Ord. Affons.*, liv. 1, tit. 31, § 10.—«E se em os ditos feitos, que assy vierem dante os ditos Juizes, forem julgadas as custas na Corte a amballas partes, como veencem, e sô vencidos, porque se em cada hum feito há de fazer duas contas de custas, a saber, ao autor huma, e ao reeo outra, destas contas levará o dito Contador de seu trabalho dez reis de cada huma parte, que som vinte reaes brancos d'ambalas ditas contas.» *Ibidem*, tit. 46.

O asno, senhor Juiz,
Qu'estes vem a demandar,
A mi o haveis de julgar,
E o direito assi o diz:
Porque eu sam namorado,
E este asno canta como aojo,
E sera gran desarranjo
Não me ser logo *judgado*;
E mais entende mui bem
E responde por acenos.

GIL VICENTE, FARÇAS.

—Tomado, tido, havido no conceito de, concituado.—«E dizemos ainda, que se o contrauto da compra e venda fosse feito com a dita condiçom per homem, que ouvesse em costume d'onzanar, ainda que a venda fosse feita por justo preço, será o contrauto julgado por usurario, porque a dita condiçom assy posta no contrauto da venda e compra per homem, que ouvesse em costume d'onzanar, faz o contrauto seer usurario, quer

fosse culpado em o dito costume o comprador, quer o vendedor.» *Ord. Affons.*, liv. 4, tit. 40, § 2.—«E porque Floramão antre elles era julgado por um dos cavalleiros bons do mundo, vendo quam pouca vantagem fazia a seu contrario, tinham ao outro em muita conta e não sabiam como homem tão esforçado quizera antes aceitar guardar aquelle passo que pelejar c'os cavalleiros de Arnalta.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 103.—«Por certo, peor julgado ficara, se outra cousa fizera; mas comvosco não se deve esperar isto, que sois mais fermosa que Targiana, tão gram senhora como ella; merecis que vos sirva todo o mundo, dina de terdes esta confiança, e muito mais dina de culpa, se a perdesseis alguma hora.» *Idem*, *Ibidem*, cap. 122.—«Muito poderoso principe, nós outros vencidos da mão do cavalleiro das Donzellas, a quem não sabemos outro nome, vimos aqui por seu mandado presentar-nos ás damas da rainha, a que tomamos por valedoras ante vossa alteza, pera que não sejamos julgados segundo o merecimento das obras que nos aqui trazem.» *Idem*, *Ibidem*, cap. 129.

Os povos muito contentes
De Rei tão especial,
De pequeno sempre grande,
Magnifico e liberal,
Que he virtude *judgada*
Dos Principes principal.

GIL VICENTE, OBRAS VARIAS.

2). **JULGADO**, s. m. Povoação sem pelourinho, nem privilegio de villa, posto que tenha juiz, e justiça propria; é menor que concelho.—«Outro sy seus homeens, que por elles em suas Honras estiverem, possam citar os moradores dessas Honras, quando lhes for pedido, que vam fazer direito perante o meu Juiz, de cujo Julgado essa Honra for.» *Ord. Affons.*, liv. 3, tit. 50, § 6.

E hei de dizer o meu
Como qualquer criatura.
Pero Marques sam da Beira
E juiz mexericado;
Derão-me li hum *judgado*
Por cajo de Inez Pereira,
Com que embora sam casado.

GIL VICENTE, FARÇAS.

—Logar onde ha juiz.

—*Ant.* Julgado do vento; o juiz das cousas achadas do vento, ou evento, perdidas.

—Termo Forense. Causa decidida a final pelo juiz, ou tribunal.

—*Passar em julgado*; a sentença de que as partes não aggravaram nem appellaram no praso da lei, nem se lhe oppozeram com embargos, quando elles cabem, ou de algum modo consentiram n'ella.

JULGADOR, s. m. (Do thema julga, de julgar, com o suffixo «dor»). Pessoa que julga, fórma juizo.

Aqui o atalha
Dona Dóninha, e diz-lhe:
—Sem mais motias, por Arbitro o Bixano
—Se escólha.—Era elle um Gato
D'uma vida Eremitica, e devota,
Dissimulado, e sonso,
(Alma sancta de Gato), górdo, e nédio
Grande, e terciopelludo,
E em qualquér caso *judgador* experto.—
Por Juiz o aceita o Láparo.

F. MANOEL DO NASCIMENTO, FABLAS DE LA-FONTAINE, liv. 3, d. 15.

—Magistrado, juiz, official de justiça.—«Soem os Juizes duvidar, se o dia, em que a alguuma parte he assinado termo pera haver daparecer perante algum Julgador, ou fazer algum outro Auto judicial, será contado no dito termo; pode se poer exemplo naquelle, que he citado, que a termo certo aja de haparecer perante algum Juiz, ou apresentar alguuma Inquirição, ou alguuma Escripura, ou fazer qualquér outra cousa, se será contado em o dito termo aquelle dia, em que lhe foi assignado.» *Orden. Affons.*, liv. 3, tit. 18.—«E devem os Julgadores de ser bem avisados ácerqua das contrariedades, e provas dellas, porque avemos por emformaçam, que se fazem muitas contrariedades maliciozamente, e muitas provas falsas por defraudar a Justiça, e escapar aas penas dos maleficios que cometem.» *Idem*, *Ibidem*, tit. 60, § 1.—«Em este caso deve-se o Julgador emformar sobre ello, e se achar que a sospeiçam he tam grande, que muito faça as Inquiriçoes davidosas, e sospeitas da sospeiçam que lhe foi posta, e aleguada ante que as Inquiriçoes fossem começadas, e depois a dita parte nunqua em ello per nenhuma guisa consentio, faça o Juiz perguntar outra vez as testemunhas per outro Taballiam, ou Escrivam, e Emqueredor, em loguo daquelle, que for achado por sospeito, aa custa daquelle, que for achado por culpado.» *Idem*, *Ibidem*, tit. 66.—«E sendo muitos Credores, e huuns lhe queiraõ dar o dito espaço, e outros não, mas que todavia dê loguo lugar aos beens esse devedor, ou seja prezo, em tal caso deve o Julgador estar por aquella parte, a que mais for devido, e aquella confirmar.» *Idem*, *Ibidem*, tit. 121, § 3.

Porém sereis avisado
Que a todo o *judgador*
Deis gran tença de temor,
Porque o povo coitado
Não coma pão de dolor.

GIL VICENTE, OBRAS VARIAS.

JULGAJUL, s. m. *ant.* Juiz.

JULGAL. Vid. Julgador.

JULGAMENTO, s. m. (Do thema julga,

de julgar, com o suffixo «mento»). Acção e effeito de julgar.

—Exame, qualificação, ensaio.

JULGAR, v. a. (Do latim *judicare*). Formar juizo de alguma cousa.—«Em quanto faço, penso e fallo, ajunto materia cōueniente pera se queimar no fogo do outro mundo. As faltas que reprendo nos outros, não me affronto cometellas. Sou esforçado pera fazer injurias, e fraco pera as soffrer. Sou temerario em julgar, soberbo em fallar, molesto aos vizinhos, ingrato aos beneficios: nem sou doce para o proximo, nem deuoto pera Deos.» Frei Bartholomeu dos Martyres, *Compendio de Doutrina Christã*, liv. 2.

—Avaliar, conceituar.

Devo vossa senhorya
Julgar o crime cuydado
Por pena de namorado,
Sospyros per fantasia.

GANG. DE REZENDE, tom. 1, p. 7.

—«O Gigante Dramusiando, a que Europa dera conta de tudo, estava posto entre as ameaças do seu castello vendo a braveza da batalha e julgando consigo mesmo, que naquelles homens se encerrava a maior parte da valentia do mundo.» Francisco de Moraes, *Palmeirim de Inglaterra*, cap. 38.—«E tambem o faziam, lembrando-lhe que os homens por obras e não por natureza se hão de julgar. Esta detença fez o nome d'Albayzar de tamanho merecimento onde quer, que soava.» Idem, *Ibidem*, cap. 85.—«Bem sei que se por minhas obras me julgardes, nenhuma razão terei, que me escuse de grave pena; mas aqui pôde suprir vossa condição real, costumada a perdoar toda culpa.» Idem, *Ibidem*, cap. 121.—«Cada um pôde julgar o pranto, que tal seria, que eu não o digo, por não dispender tudo nisso. Na cidade se desfizeram todos os edificios sumptuosos.» Idem, *Ibidem*, cap. 167.—«Ante o amor me queria vêr sem culpa para ter em pouco as culpas que me outrem desse; elle só me julgue bem, e todos como quizerem; cumpra-se a vontade a quem é causa delles, que este é assaz galardão a meu contentamento, quando os outros falecem.» Idem, *Desculpa*.

Se fazes caso d'honra, ôlha quo venho
De geração d'honrados pescadores;
Se de riqueza, barco e redes tenho.
Por erros *judgaris* estes louvores;
E oxalá não os julgues por dondices!
Mas quem siso quer ter não tenha amores.

CAM., EGLOGA 10.

Dar-vos-hei quanto tiver;
Mas ha-se d'exprimentar,
Para se poder *judgar*
As manhas que pôde ter.

CAM., FILODEMO, act. 1, sc. 9.

—«Se es Christão no nome, esforça-te a sello nas obras: que este Senhor há de

judgar-te as obras sem attender ao nome.» Padre Manoel Bernardes, *Exercícios Espirituaes*, pag. 207.—«Esta he a substancia do que cremos, nisto estriba, e está encostada toda nossa esperança e confiança: aqui ha destar nosso amor, desejo e afeição. Isto he o que continuamente auemos de pedir ao Senhor dizendo com coração humilde: ô eterno e poderoso Deos e padre celestial, não entreis comigo em juizo, não me julgueis pollo valor de minhas obras em quanto minhas.» Frei Bartholomeu dos Martyres, *Compendio de Doutrina Christã*, liv. 1.—«Disse o Senhor a seus discipulos, se alguem me amar, guardará minhas palauras e mandamentos: quem me não ama, não guarda minhas palauras. Como se dissesse: Ninguem se engane, ninguem pera julgar se ama a Deos, tome falsos sinaes por verdadeyros: porque nem fallar sanctas palauras, nem dizer boas orações nem derramar lagrimas cuidão em Deos, sam certos sinaes de seu amor: mas o certo sinal he, fazer boas obras, e cumprir os mandamentos de Deos.» Idem, *Ibidem*, liv. 2.—«Não examineis, nem julgueis as palauras, nem as obras dos que não estão a vosso cargo, mas encomendando tudo a Deos, recolheinos dentro de vosso peito, julgando-os por mais indigno, e culpado, que todos, e desejai vos tenhaõ na tal conta.» Idem, *Doutrina Espiritual*.—«Assentando pois neste principio, os Antigos julgaraõ pella virtude mais elevada, honesta, e religiosa, a repetição de muytos, e varios sacrificios em honra, e obsequio das suas deidades; donde veyo a diser Aristoteles estas palavras, que todos tiveraõ por Oraculo.» Braz Luiz d'Abreu, *Portugal Medico*, pag. 280, § 3.

O hom Conego, vendo os grossos tomos,
De prazer em si proprio não cabia,
Julgando, pelo vulto dos volumes,
Que seria qualquer Author de arromba:
E sem demora ordena, que lhe tragão,
Para um voto lançar, que similhante
Nas Decisões da Rota não se encontre,
Papal de Hollanda, penas, e tintiuro.

DINIZ DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 3.

Estreitos os confins do antigo Mundo,
Julgou da minha Patria o zelo ardento,
E a clausura romper do mar profundo,
Primeiro intenta com denodo ingente:
E contrastando o vento furibundo,
Devassar manda o pélago fervente;
Seu terreno natal perde de vista,
Manda-lhe o Cco, que no trabalho insista.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 10, est. 3ª.

—Sentenciar como juiz ou magistrado.—«E ora Eu sobre esto envio alla Apariço Gonçalves meu de criação, que faça cumprir, e guardar todas cousas, e cada hua dellas, que em esta minha Carta som contheudas, segundo minha Corte julgou; e aquelles, que o assy fezerem, Eu lhes

farei porem bem, e merce; e os que o assy nam fizereim os seus corpos, e os seus averes o lazerarom.» Ord. Affons., liv. 2, tit. 65, § 21.—«A minha Corte julgando mandou, que esto nom valha, nem se faça, ca he torto conhecido, pois nom jaz em honra, nem em couto.» Idem, *Ibidem*.—«Salvo se no compromisso for declarado, que cada huum delles possa julgar em solido; porque em tal cazo poderá cada huum delles per sy julgar sem outro pareceiro, assy como se elle soamente fosse Alvidro.» Idem, *Ibidem*, liv. 3, tit. 113.—«E mandamos a todos los Corregedores, Juizes, e Justicias que assy o julguem, e d'outra guisa nom, posto que esses contrautos, obrigações, prazos, fóros, e arrendamentos sejam feitos a nós, ou aa Raynha minha molher, e a nossos filhos, e Irmaões, ou a Igrejas, e Moesteiros, ou a outras quaaesquer pessoas: nom embargando que esses contrautos sejam desafforados, e se obriguem a pagar ouro, ou prata, ou seu direito, e intrinseco valor, ou como valessem aos tempos das pagas.» Idem, *Ibidem*, liv. 4, tit. 2, § 14.—«E vista per nos a dita Ley, e Artigo, declarando em todo dizemos, que quanto he aa Ley de El-Rey Dom Affonso, se guarde em o que tange ao julgar, e justiça; porque aguiada cousa parece seer, que nom seja algum justicado em nossos Regnos sem Juizo da nossa Corte.» *Ib.*, liv. 5, tit. 94.—«Não devemos condemnar com severidade pessoa alguma: A Justiça, e a razão nos ordenão que não julguemos sem ouvir: O sentido commum, e a Humanidade nos obrigaõ a seguir esta regra com perfeição quando se trata de hum Amigo.» Cavalleiro d'Oliveira, *Cartas*, liv. 2, cap. 100.—«Approvaram as universidades de Coimbra e Evora, e julgou a causa o bispo de Lamego, aquelle insigne theologo e thomarista frei Feliciano de N. Senhora.» Bispo do Grão Pará, *Memorias*, pag. 101.

—Fallando de Deus e do juizo final.—«Todos nós em carcere estamos de culpas e penas muyto mais perigoso e amargoso, que o em que estaua sam Joam e assi encarcerados nenhum outro alivio podemos ter, se nam cuydando nas vindas do Saluador do mundo, assi na primeyra quando veyo a saluar, como na segunda quando viraa a julgar: porque com taes pensantos se crie em nossa alma temor, esperança e amor.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, *Doutrina Christã*, liv. 2.—«Mas porque não todos se excitam, despertam a emmendar sua vida, e alimpar seus corações pera receber o Senhor, com a memoria de seu amoroso nascimento; por tanto quis neste presente Domingo ajuntar tambem, e trazeruos á memoria sua segunda e temerosa vinda, quando vira no derradeiro dia julgar todas as gentes.» Idem, *Ibidem*.

—Julgar *à morte*; condemnar á morte.—«Por ende estabelecemos que sse per uentuyra no mouimento do nosso coraçom a alguem iulgarmos morte ou que lhi cortem alguum nembro tal sentença sseia prolongada ata XX dias. E des hi adeante seerá a sentença e a eyxucuçom se a nós en este comenos nom reuogarmos.» Doc. de 1211, em Portug. Mon. Hist. *Leges*, Tom. 1, p. 175.

—Declarar decidindo.

—Adjudicar.—Julgar *alguma cousa a alguem*.

—Conhecer, discernir.—«E como nos taes ajuntamentos sempre concorrem diuersos pareceres em tão nouos casos, deixando aquelles que perdereaõ pae, irmaõ, filho, ou parente nesta viagem, cuja dor não leixaua julgar a verdade do caso: toda a outra gente a huma voz era no louuor deste descobrimento.» Barros, *Decada*, 1, liv. 5, cap. 1.

—Julgar *por*; ter por.—Julgava *por perdido todo o meu trabalho*.—«Palmeirim, vendo tantos escudos dependurados, teve em muito a valentia de quem alli os pozera, em especial depois que elle antrelles conheceu um de Frisol, outro de Estrelante e de Tenebror, a quem julgava por homens de mui gran preço nas armas.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 60.—«E inda que na feição do rosto parecesse feia, dava tanta graça e ar ao que vestia, que ao parecer de todos a julgavam por fermosa: trazia vestida sobre uma cota de setim branco forrada de tela de prata, que arrojava té o chão, uma marlota azul com barras d'ouro de martello, cravadas a lugares com pedras de muito preço.» Idem, *Ibidem*, cap. 90.—«Palmeirim, vendo tamanha fraqueza em homem, que antes julgava por tão esforçado, não soube que cuidar.» Idem, *Ibidem*, cap. 87.—«O imperador não largava seu neto, a imperatriz e a rainha Florida isso mesmo: em toda a corte era prazer e contentamento, como de cousa não esperada, que alguns o julgavam por perdido.» Idem, *Ibidem*, cap. 161.—«Tambem costumava exercitar-se esta arte por anagrammatismo; collocando as letras do mesmo nome com diversa posição, e se o que então se lia era agradável, tinham-no a bom agouro; e se triste, julgavam no por funesto.» Braz Luiz d'Abreu, *Portugal Medico*, pag. 607, § 91.

—Crer, pensar, considerar, imaginar.—«Acabadas estas razões com a espada levantada se foi contra Dramusiando, que já o vinha buscar, e ambos com pequena esperanza de vida se juctaram com tanto impeto, que não podendo as armas suster os golpes, que não chegassem ás carnes, se feriram tão cruamente, que sem nenhum accordo desmaiados das muitas feridas e sangue, que perderam, caíram cada uma pera sua parte, taes,

que quem então os vira, mal podera julgar que em corpos tão espedaçados podia haver remedio.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 81.—«Por isso, mettei a espada na bainha, arrancai-a para quem com maior odio vos vier buscar. Todas estas palavras ouviu Miraguarda, e bem lhe pareceu que a confiança do cavalleiro era grande, e quanto maior a julgava mais desejava vêr antre elle e seu guardador alguma briga, que esta era sua condição.» Idem, *Ibidem*, cap. 127.—«Ora julgae, Senhor, o que sentirá hum estomago costumado a resistir as falsidades de hum rostinho de tauxia de huma Dama Lisbonense, que chia como pucarinho novo com água, vendo-se agora entre esta carne de salé, que nenhum amor dá de si.» Camões, *Cartas*, n.º 1.—«Daqui procede a inclinação quasi invencivel, que nos induz a desejar as graças que nos ornão. Quem as possuhe as não estima porque aspira logo a outras, porem quem as vê as ama, porque não só lhe parecem proprias, mas porque as julga feitas para si mesmo.» Cavalleiro d'Oliveira, *Cartas*, liv. 2, n.º 56.—«No que eu não consinto, he em me diseres que este he tambem o vicio mais praticado no mundo, e entendo tanto o contrario, que vos digo sinceramente o que julgo, e creyo que de todos os vicios he o mais raro nos homens.» Idem, *Ibidem*, liv. 3, n.º 32.—«Ha muito tempo, minha Senhora, que eu teria tomado a liberdade de amar a V. M. se entendesse que V. M. tinha lugar para ser amada; porem como V. M. se acha sempre não sey com quantos centos de Suspirantes que a adorão, julguey a proposito guardar o meu amor.» Idem, *Ibidem*, n.º 41.—«Levados dos industriosos dogmas da Physiognomia, ajustaraõ entre si os Antigos, de elegerem sò para o governo das Monarchias, aquelle que ostentasse a mais perfeita composiçã nas partes, julgando que quanto mais era especioso hum sogeito para os agrados; tanto mais se fazia domesticavel para os acertos; porque entendiaõ, que não podia faltar virtude na alma, que actualmente estava informando hum corpo bem disposto; e tanto, que foi Maxima de Plataõ; que assim como não pode estar sem centro o circulo, assim tambem, nem sem virtude interior a formosura do corpo. Aque alludio Sancto Ambrosio, quando disse: 7. *Species enim corporis simulacrum est mentis, figuraque probitatis.*» Braz Luiz d'Abreu, *Portugal Medico*, pag. 319, § 44.—«Do mesmo modo julgo eu o Frade desemmachado, que deyxando os Santos exercicios para que se abstrahio ao seculo, no coro, no altar, no pulpito, e confessorario, que são as proprias folhas da sua lavoura, se emprega todo na negocição de interesses do mundo.» Francisco Manoel de Mello, Apo-

logos Dialogaes.—«E' nas mulheres este diverso effeito (de ordinario) procedido de uma propria causa. D'aquelles de quem muito mai se diz, e d'aquelles de quem muito bem se conta, julguei sempre um igual misterio; e foi o peior que nunca me enganei n'estas sentenças.» Idem, *Carta de Guia de Casados*.—«Parece que me ia esquecendo de uma cousa que julgo digna de advertencia, e para que póde ser que fosse advertido de quem sabe que escrevo este papel. Costuma haver excessos nos maridos por dous modos, quando suas mulheres se acham n'aquella hora do parto.» Idem, *Ibidem*.—«Julgo que é tamanha a divida que se tem aos sogros, e estes aos genros, uns a outros os cunhados, tanto o amor que se deve a pessoas tão conjuntas, que porque se não póde pagar, se converte em aborrecimento.» Idem, *Ibidem*.

Descobre, ou julga vêr forma tão bella,
Qual não pode traçar pincel humano,
Mais que mortal se lhe antolhava aquella,
Que vê baixar do Olimpo Soberano:
Com menos luz a matutina estrella
Vira surgir mil vezes do Oceano;
Eis que do centro da brilhante chamma,
Rompendo Henrique se amostrava ao Gama.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 6, est. 11.

—Determinar, ordenar.—«Ouindo Nuno Vaz estas e outras razões que sobre este caso per ambas as partes foraõ alegadas: julgou que se cõprisse a doaçã que Hocem tinha e que per ella elle o auia por Rey de Quiloa e logo ali o denunciou com solemnidade que lhe foi feyta.» Barros, *Decada* 1, liv. 10, cap. 6.

—Julgar-se, *v. refl.* Ser julgado.—«Quanto mais que nenhuma cousa se hade julgar pola mostra que parece, que d'ahi nascem enganõs, que depois não tem remedio.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 98.—«Porque, alem do sitio em que estavam edificados ser fresco e gracioso quanto natureza podia pintar, a mesma maneira de casas e paços mostrava tanta diversidade de corucheos e varandas sumptuosas de marmores, tão alvos e altos, que pareciam tocar ao Ceu, com outros extremos d'invenções e galantarias tanto d'admiração pera o engeuho dos homens, que ao parecer de fóra se julgava ser mais obra divina que humana.» Idem, *Ibidem*.—«E as mais offertas que se offerciaõ por diversas cousas nos quinze dias deste concurso, lhe affirmaraõ que sómente estas cousas, que se faziaõ dos cabellos da gente pobre, lhe importavaõ passante de cem mil cruzados da nossa moeda, e por aqui se julgará o muyto mais, a que todo o outro podia chegar.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, pag. 161.—«Verdade he que o baculo se entrega para se emmendarem os vicios com seueridade

pia, mas quando o uso quasi faz desconhecer a culpa, tratandose a relaxação por a innocencia, não ha seueridade que não pareça impia, nem correção que se não julgue por seuera.» Fernando Corrêa de Lacerda, Carta Pastoral, pag. 144. — «Entende que este affecto se não julga bem por fluxo de sangue pellos narizes; e isto porque pende de materia crassa, e fria, qual he a causa antecedente deste mal, e semelhante materia não pode evacuar-se por aquella via.» Braz Luiz de Abreu, Portugal Medico, pag. 461. — «Ambicioso de uma triste reputação, julgava-se completamente feliz quando nas festas nocturnas d'embriaguez era, no meio do tuir das taças, aclamado com vivas phreneticos vencedor de todos os seus emulos em devassidão.» Alexandre Herculano, Monge de Cister, cap. 10.

JULGO, *s. m. ant.* Juizo, conceito, opiniao.

JULHO, *s. m.* (Do latim *Julius*). O sétimo mez do anno, segundo o nosso calendario. No de Romulo, se chamava *Quintilio*, porque era o quinto do seu anno, composto de dez; depois Marco Antonio lhe poz o nome actual em nome de Julio Cesar, que nasceu a quatro do dito mez, e fez sabias reformas no calendario de Romulo; em Roma estava consagrado a Jupiter, e se representava por um joven de pelle crestada pelo sol, e com cabellos guarnecidos de espigas. — «Manoel de Sousa de Sepulveda sahio com os navios por Goa a velha no fim de Julho (por a outra barra estar ainda soberba, e perigosa) E dando à vela foy seguindo seu caminho com muito risco, e trabalho, e em poucos dias chegou a Cochim.» Diogo de Couto, Decada 6, liv. 8, cap. 11. — «Tendo tudo prestes deu à vela para Catifa, levando huma muito grande Armada, e toda a gente Portugueza, tirando a da obrigação da fortaleza: Isto era já fim de Julho, e tendo bom tempo foy em poucos dias surgir sobre aquelle porto, aonde achou os navios de Manoel de Vasconcellos, de quem soube o estado em que a fortaleza estava, e do aperto em que a tinhaõ posto.» Idem, Ibidem, liv. 9.

† **JULIANA**, *s. f.* Termo de cozinha. Caldo preparado com muitas qualidades de legumes.

JULIANO, *adj.* (Do latim *Julius*, Julio Cesar). Termo de chronologia. Pertencente á reforma do anno, feita por ordem de Julio Cesar.

— *Periodo juliano.* Vid. Periodo.

— *Era juliana.* Vid. Era.

JULIO, *s. m.* Moeda que tem curso na Italia, e mais particularmente em Roma; attribue-se esta moeda ao papa Julio II, mas nos documentos do seculo XIV já se encontram na forma de *julhati* (vid. *Du Cange*) e vale aproximadamente quarenta reis ou um real hespanhol.

JUMÁ, *s. f.* Nome dado pelos mahometanos á sexta feira.

JUMENTA, *s. f.* Femea do jumento.

JUMENTINHO. Diminutivo de Jumento.

JUMENTO, *s. m.* (Do latim *jumentum*). Burro, asno.

— *Figuradamente*: Burro; pessoa estúpida, muito rude, de curto entendimento.

Ou nas infames traducções de Bonzos
De lingua Portugueza se attestarão,
Querem dar quinãos na phrase pura
E' mais que ser Orate, é ser *jumento*.

FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OBRAS.

JUMENTOSO, *adj.* Termo de medicina. Diz-se das urinas córadas, turvas, e sedimentosas, semelhantes ás dos grandes quadrupedes.

JUNCA, ou **JUNÇA**, *s. f.* Termo de botanica. Genero de plantas monocotyledoneas, da triandria monogynea de Linneo, typo da familia dos cyperaceas, sendo uma das suas especies o junco cheiroso.

JUNCADA, *s. f.* O junco, flores, folhas, com que se juncam as igrejas, etc., por occasião de festa.

JUNCADO, *part. pass.* de Juncar.

JUNCAL, *s. m.* Campo de juncos.

JUNCAR, *v. a.* Cobrir com juncos. — Juncar o pavimento da igreja.

— *Figuradamente*: Cobrir, alastrar. — Juncar a terra de flores.

JUNCARIO, *adj.* (De *junco*, com o suffixo «ario»). Pertencente ao junco.

JUNÇA. Vid. Junca.

1.) **JUNÇÃO**, ou **JUNCCÃO**, *s. f.* (Do latim *junctionem*). Acção da juntar-se, incorporar-se.

2.) **JUNÇÃO**, *s. f.* Termo asiatico. Aduana.

JUNCEO, *adj.* Que é parecido com o junco.

JUNCO, *s. m.* (Do latim *juncus*). Termo de botanica. Genero de plantas monocotyledoneas, tribu da familia das juncaceas, que contém umas quinze especies. — «Para estes taes he grande peça rapaz travesso com mólho de junco, porque não andem mais ao coscorrão, mais roncões que huma cigarra, trazendo de si enfadamento.» Camões, El-rei Seleuco. — «E os que vendem peyxes vivos, tambem o haõ de ter em grandes tinhas de agoa, preso com hum junco polos narises, por onde o tome o comprador que o quizer ver de que tamanho he, por que o não apolegue, nem cuje, nem enxovalhe; e se o tal peyxes morre, o haõ logo de fazer em postas, e salgallo para o venderem pelo preço do salgado, que he menos alguma cousa.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 97.

Hontem vi sobre as ondas vir boiando
Hum ramo de boninas amarellas,

A tomallo de pressa fui nadando:
Receio que se murchem, vem por ellas,
Prezas em verde *junco* enfeitarão
De teu fino cabello as traças bellas.

J. X. DE NATTOS, RIMAS, pag. 208 (3.ª edic.)

— *Junco da India*; junco muito mais consistente, flexivel e elastico, que o nosso, tendo o diametro de duas ou tres linhas, e de que se fazem chibatas, etc. Em tendo maior grossura que esta, chama-se-lhe então *cana da India*.

— *Junco cheiroso*; genero de plantas, da familia das gramineas, cujas folhas são aromaticas.

— *Figuradamente*: Chibata, bengala, ou bastão feito de junco.

— *Termo de Nautica*. Especie de embarcação pequena das Indias orientaes. — «Sómente soube que o cravo, que se ali vira, fora de hum junco da Jauha, que com grande temporal esgarrou, e quasi perdido veyo ter áquella ilha em outro porto dali perto: o do cravo que este junco trazia, se espalhou pela terra, e este era o que engauou a Tristão d'Acunha.» Barros, Decada 2, liv. 4, cap. 3. — «No qual porto achou cinco juncos, que são naos de grande porte: aos quaes por serem de Bengala e Pégu, deu duas bandeiras das quinas Reaes deste Reyno em sinal de paz para seguramente navegarem sem de nossas armadas receberem damno.» Idem, Ibidem. — «E ao tempo que Affonso d'Albuquerque se embarcou, o principe Geinal que elle tomou em o junco Brauo, desapareceu: parece que descõfiou de poder ser restituído em seu Reyno, como lhe Affonso d'Albuquerque tinha prometido, vendo que lenava elle cõsigo poucas velas e gente.» Idem, Ibidem, liv. 6, cap. 7. — «Em fim elle se embarcou com os companheiros no junco do Ladram mais a esta conta, que digo, que á dos penhores que os Chijs deixaram, e fiadores, que deram a Dom Pedro da Sylva Capitam de Malaca de os leuar, sem tomarem outro algum porto, enquanto lhes durasse a monçam.» Lucena, Vida de S. Francisco Xavier, liv. 6, cap. 14. — «Despedido este balaõ para Malaca com cartas a Pedro de Faria, e estando já o junco apercebido de tudo o necessario, nos fizemos á vella na volta de Tanauarim, aonde (como tenho dito) eu levava por regimento que fosse surgir, para negociar com Lançarote Guerreiro, que elle, e os mais Portuguezes que andavaõ em sua companhia, viessem socorrer Malaca pela nova que havia de virem os Achens sobre ella.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 145. — «E descuidando-se os Capitaens de Malaca delle, se passou pera o rio de Jor, que está pegado à ponta de Viantana, por ser hum porto muy accommodado para o que pretendia (que era trazer a elle o trato de Malaca, e fazer com suas Armadas entrar todas as naos, e juncos que

fossem pera a nossa fortaleza, de toda a costa de Jaoà, Siaõ, Camboja, Borneo, e outras, o que fez sem de Malaca lhe birem à mão.» Diogo de Couto, Decada 6, liv. 9, cap. 5.—«E pera esta vitoria ser de mór louvor de Deos, e gosto de todos, succedeo aquelle dia dar huma tormenta tão grande, que os mais dos juncos dos Jãos forão cassando pera a terra, aonde encalhãrão muitos, e se perdẽrão com muita artelharia que traziaõ, que foy recolhida dos nossos.» Idem, Ibidem, cap. 9.—«Gil Fernãdes de Carvalho vendo aquella merce de Deos se embarcou na sua galeota, e levou consigo os bateis dos galeoens muy bem concertados, e dando nos juncos fez nelles huma grande destruição. Os que puderaõ dar à vela foraõ-se acolhendo pera Jaoa, aonde chegãrão com mais da metade da Armada, e da gente perdida.» Idem, Ibidem.

—ADAGIO: Não é bico de junco.

JUNCOSO, *adj.* (De junco, com o suffixo «oso»). Diz-se do terreno abundante em juncos, que cria juncos.

JUNCT... As palavras que começam por Junct..., busquem-se com Junt...—«Fugiam: Ruderico, porém, estava ahíl mas retalhado de golpes; mas sem vida! Já não seria debaixo de seus pés que o throno da Hespanha se desfaria aos golpes do machado dos arabes: um sceptro sem dono em Toletum e mais um cada-ver juncto ás margens do Chryssus, eis o que restava do ultimo rei dos godos!» A. Herculano, Eurico, cap. 11.—«Naquelle noite muitos nobres senhores de terras tinham chegado ao mosteiro, vindos da banda de Legio. Um numeroso exercito d'arabes apparecera subitamente na vespera juncto aos muros da cidade, que logo fora scommetida pelos pagãos. Era o que sabiam.» Idem, Ibidem, cap. 12.—«Depois, avultavam-lhe no espirito a imagem veneranda de Siseberto e o altar da sé d'Hispalis, juncto do qual vestira a pura stringe de sacerdote, e Carteia, e o presbyterio e as noites de agonia volvidas nos ermos do Calpe.» Idem, Ibidem, cap. 18.—«Então associou-o á grande empreza da versão do código de Justiniano. Dentro em pouco, Mem Bugalho pulou em valimento; pulou até chegar a assentar-se juncto ao celebre bufeta dos paços de S. Martinho.» Idem, Monge de Cister, cap. 24.

† JUNCTURA. Vid. Juntura.—«A esta gente bruta e indomavel, cujo esforço vem das crenças da outra vida, se ajunctam os esquadrões dos cavalleiros sarracenos que vagueiam pelas solidões da Arabia, pelas planicies do Egypto e pelos valles da Syria, e que montados nas suas eguas ligeiras, podem rir-se do pesado frankisk dos godos, accommettendo e fugindo para accommetterem de novo, rapidos como o pensamento, volteando

ao redor dos seus inimigos, falsando-lhes as armas pelas juncturas das peças, cerceiando-lhes os membros desguarnecidos, quasi sem serem vistos, e apesar da sua incrível destreza, pelejando, quando cumpre, frente a frente.» Idem, Eurico, cap. 9.

JUNGIR, *v. a.* (Do latim *jungere*). Juntar os bois debaixo do jugo, mettel-os á canga.

JUNGUIR. Vid. Jungir.

† JUNGO, *s. m.* Vid. Junco, termo de Nautica.—«Com tudo a ponte foi ganhada dos que hião no junco, e as tranqueiras dos que saíram em terra, dos quaes como hia ordenado, Dinis fernandez de Mello, George Nunes de leão, Nuno vaz de castelbranco, e laime teixeira com a gente, que para isso leuauain, depois de ganhada a tranqueira que hia pera os paços del Rei, se foraõ contra a mesquita e dos que desembarcaram da outra banda mandou Afonso dalbuquerque hum esquadram contra a tranqueira, com que el Rei mandara atravessar a rua que vai da ponte pera a pouoaçam grande.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 3, cap. 19.—«Ao outro dia que era a cabeça daugoa, dez Dagosto de M. D. xi. foi o junco abalrroar a ponte, duas horas ante manhã, e Afonso Dalbuquerque comete a cidade leuando consigo os Malabares que trouxera da India, no que em tudo ouue grande resistencia por parte dos imigos, assi dos que estauão na ponte, como nas tranqueiras, em que mataram alguns dos nossos, e seriam mais de oitenta.» Idem, Ibidem.—«O que sabendo Afonso d'albuquerque mandon pera o junco Dinis fernandes de mello, e Pero dalpoem, para nelle ficarem em seu logar o que elle não quiz consentir dizendo que ainda tinha pés pera andar e mãos para pellejar, e lingua pera fallar, e siso para reger, e esforço pera mandar ainda, que fosse da cama, que em quanto tivesse vida não havia ninguem de mandar no junco.» Idem, Ibidem.

JUNHO, *s. m.* (Do latim *Junius*; provavelmente, mez consagrado a Juno). Sexto mez do anno, que era o quarto dos antigos romanos.—«O mez de junho tem 30 dias. — «E pera isso mãdou a Castella logo no Iunho seguinte deste mesmo año ao doctor Pero Diaz e Rui de Pina caualleiro de sua casa, estando elRei dô Fernando em Barcelona: ao tempo que per elRey Carlos de França se fez a segunda concordia e entrega de Perpinhão e condado de Rusylhão.» Barros, Decada 1, liv. 3, cap. 11.—«Na viagem, posto que o padre Francisco na carta, que depois escreueo de Malaca aos irmãos de Goa em vinte, e dous do Iunho do mesmo anno diga que passaram sem tormentas, porque nam teuo por tal hum tempo forte, que lhes deu junto a Samatra, o trabalho porem nam foi tam

pouco, que nam corressem grande risco.» Lucena, Vida de S. Francisco Xavier, liv. 6, cap. 12.—«JUNHO: Segundo a ordem de Cezar he este o sexto mez, e quarto de Romulo; foi chamado Junho, pella parte do Povo mais moço, a quem foi dedicado.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 548, § 153.—«Feito o auto da entrega da India, que foy aos seis dias do mez de Junho do anno de quarenta e oito: depois de se enterrar o corpo do Visorey, o mais solemnemente que poderaõ, se recolheo o Governador pera sua casa, e começou a entrar nos negocios de seu cargo: visitando a ribeira das Armadas, e os Almazens, mandando prover todos muito bem, e negociar os navios com muita pressa, porque determinava de se embarcar no veraõ.» Diogo de Couto, Decada 6, liv. 7, cap. 1.—«ElRey como estava com paixãõ, e odio lbe respondeo: Que elle tinha consideradas bem aquellas cousas, e deitadas suas contas, e que não hia contra sua fê, e obrigaçaõ, em querer ganhar aquella Cidade, que directamente era sua, e fora de seus avòs, e que elle esperava em Mafamede de a ganhar daquella vez, Laximena se calou, e mandou fazer prestes a Armada, e na entrada de Junho a poz toda no mar.» Idem, Ibidem, liv. 9, cap. 5.—«ElRey de Viantana, que desembarcou na parte de Ilher, que he a do Sul, foy comete a povoação que era de pescadores, e tambem achou muito grande resistencia. Em ambas as povoaçoens se pelejava com muito valor (foy isto dia do Apostolo S. Bernabè, que cabe aos onze dias de Junho).» Idem, Ibidem, cap. 6.

JUNIOR, *s. m.* (Do latim *junior*). O mancebo, filho segundo, que tem o nome do pae.

—*Adj.* Que entrou em ordem religiosa depois de outro.

JUNIPERADO, *adj.* (De jupinero.) Preparado com junipero.

JUNIPERINO, *adj.* De junipero.

JUNIPERO, *s. m.* (Do latim *juniperus*). Zimbro de cuja baga se faz a genebra.

† JUNO, *s. f.* (O *u*, que está por *ou*, indica que Juno está por *Jovino*, feminino de *Jovis*). Uma das principaes divindades do céo pagão, esposa de Jupiter, e rainha dos deuses.—«Chamouse Março o terceiro mez; porque Romulo o dedicou a Marte seo Pay; e porque neste tempo deziaõ, que Juno parira a Marte em Phrygia. Neste mez costumavaõ accender em Roma o novo Lume no templo de Vesta, e durava todo o anno accezo: como tambem renovavaõ no Capitolio as coroas de Louro, que estavaõ secas do anno passado, para se darem aos que pella Patria alcansavaõ algum triumpho.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 545, § 145.

— Termo de Astronomia. Planeta col-

locado entre Vesta e Ceres, que completa a sua revolução, á roda do sol, em 1.591 dias.

† JUNONIAS, *s. f. pl.* (De Juno). Termo de Historia. Festas em honra de Juno, deusa dos casamentos e dos partos.

JUNQUEIRA. Vid. Juncal.

JUNQUEIRINHA. Diminutivo de Junqueira.

JUNQUILHO, *s. m.* (Diminutivo derivado do latim *juncus*, junco). Termo de Botanica. Especie de planta do genero narciso, cujas flores são de um amarello vivo, e exhalam um perfume agradável.

JUNTA, *s. f.* (De junto). Assembleia, congresso, reunião, ajuntamento de pessoas convocadas para algum fim.—«Convocada esta liga, fizeram todos os della suas juntas, e lançaram suas Armadas ao mar, negociando artelharia, muniçoens, mantimentos: Contra esta guerra foy sempre Laximona, que não podia ElRey deixar de lhe dar conta disto, porque era seu Capitão geral.» Diogo de Couto, Decada 6, liv. 9, cap. 5.

— Um todo de cousas emparelhadas, ou uma serie d'ellas.

— Tribunal administrativo ou fiscal.

— Reunião de differentes jurisdicções que teem direito de ajuntar-se em logar determinado, para tratar de negocios communs por intermedio de procuradores.

— Junta de sanidade, ou conselho de saude; junta de medicos para estabelecer medidas de precaução contra os contagios, nos portos, cidades, etc.

— Conferencia de medicos para consultarem sobre alguma doença.

— Junta geral; assembleia geral.

— Cada uma das superficies lateraes das pedras de cantaria, dos tijolos, madeiras, etc., que hão de unir-se na construcção das obras ou dos edificios.

— Articulação dos ossos.

— Figuradamente: *Errar a junta*; commetter erro grosseiro.

— Junta dos tres Estados; junta instituida e regulada nas côrtes de 1641, para administrar os impostos, n'ellas consignados á defeza do reino.

JUNTADAMENTE, *adv.* (De juntado, com o suffixo «mente»). Juntamente.

JUNTADO, *part. pass.* de Juntar.

JUNTAMENTE, *adv.* (De junto, com o suffixo «mente»). Conjunctamente, em companhia.—«Estando assim depois de comer ouviram huma grande grita, pelo que se poseram todos a cavallo encaminhando pera onde vinham estes que gritavam, que eram alguns dos aduares do Serife, que se vinham lançar com os nossos, aos quaes seguia algua da sua gente ate vista dos nossos aduares, a quem Lopo barriga juntamente com os mouros de pazes sahio, e os seguiram todas estas tres legoas, ato chegarem ao castello que está entre humas serras muito agras.»

Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 3, cap. 73.—«Pelo que todos juntamente pedimos a vossa charidade, que comprehendendo brevemente todas estas cousas, em particulares capitulos, e o modo como se haõ de emendar, as ajunteis a este tratado; porque sendo curiosamente lidas, e trazidas com evidencia ao conhecimento de nós todos, as sobescreva e assine cada qual cõ sua propria mão, para sua emenda e confirmação, e estas cousas determinadas para perfeição do officio Episcopal, aproveitem não só para nós, mas ainda para nossos successores.» Monarchia Lusitana, liv. 6, cap. 15.—«As duas irmãs quando os toparão fazendo aquelle pranto na camera disserão-lhe: Amigos, vosso Senhor he cheio de presumpção, estará assi alguns dias té que a perca, e se não juntamente com a vida lhe será tirada, por isso entre tanto hide buscar vosso remedio.» Barros, Clarimundo, liv. 2, cap. 23.—«Finalmente elle não foi, e a armada toda deu elRey a Dom Vasco da Gama com o qual juntamente partito Vicente Sodre que leuava a successão delle: e porque ao tempo da sua partida outras cinco velas não eraõ de todo prestes, ficaraõ e partiraõ o primeiro dia d'Abril, a capitania mòr das quaes leuou Esteuão da Gamma, filho d'Aires da Gama e primo com irmão delle dõ Vasco da Gamma.» Idem, Decada 1, liv. 6.—«E vendo elle que o não queria recolher, toma a espingarda na boca, e lançou-se ao mar à galueta que hia cõ o cabo solto: Antonio Moniz Barreto vendo aquella honrosa porfia, ainda que hia de largo já, e juntamente sua determinação, voltou a elle, e o recolheu.» Diogo de Couto, Decada 6, liv. 3, cap. 1.—«Quanto aos bens spirituaes e sobrenaturaes, perdemos a graça do Spirito Sancto, com todolos seus sete dões: perdemos a charidade e amor de Deos, perdemos toda a copia das virtudes moraes, que juntamente com a diuina graça, sobrenaturalmente nos eram infundidas: e ainda que nos fique fee, e esperança ficam tortas (como diz o Apostolo Sanctiago), e sem valor nem vigor pera por ellas nos salvarmos.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, Doutrina Christã, liv. 2.—«A terceira estação fez a sancta Madre Igreja aos Anjos: e juntando com elles sua voz diz, Louvemoste Senhor juntamente com todos os coros dos Anjos, os quaes nunca cessam de te louvar e glorificar bradando, Sancto, Sancto, Sancto, Senhor Deos dos exercitos de todas as criaturas: cheos estam os Ceos e terra de tua gloria e manifestação de tua bondade.» Idem, Ibidem.

— Na mesma occasião, ao mesmo tempo.—«Toda a outra armada de lorge de Mello, e Garcia de Sousa, ainda que não juntamente, quando veyo dia de saõ

João estauão já em Moçambique, onde acharão dom Garcia, que ali inuernara com tres naos.» Barros, Decada 2, liv. 7, cap. 2.—«Acabadas estas razões, tamanha fraqueza lhe sobreveio, que tornou assentar-se sobre Framustante. D. Duardos, não podendo com tamanha dôr, falleceram-lhe palavras pera o consolar, que as lagrimas lhas empediam, sómente entendia no emparar e defender, e juntamente com elle Roramonte, D. Rosirãõ de la Brunda e outros.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, capitulo 169.

Pisando o crystalino céu formoso,
Vem pela Via-Lactea juntamente,
Convocados, da parte do Tonaote
Pelo neto gentil do velho Atlante.

CAM., LUS., cant. 1, est. 20.

Tendo o Gama attentado a estranheza
Dos Mouros, não cuidada, e juntamente
O Piloto fugir-lhe com presteza,
Entende o que ordenava a bruta gente.

IDEM, IBIDEM, cant. 2, est. 29.

Tal do Rei novo o estomago accendido
Por Deos e pelo povo juntamente,
O barbaro commette apercebido,
Co'o animoso exercito rompente.
Levantão nisto os perros o alaudo
Dos gritos, tocão á arma, ferve a gente;
As lanças e arcos tomãõ, tubas soão,
Instrumentos de guerra tudo atroão.

IDEM, IBIDEM, cant. 3, est. 48.

Passado ja algum tempo que passada
Era esta grão victoria, o Rei subido
A tomar vai Leiria, que tomada
Fôra mui pouco havia do vencido,
Com esta a forte Arronches subjugada
Foi juntamente, e o sempre ennobrecido
Scalabacastro, cujo campo ameno
Tu, claro Tejo, regas tão sereno.

IDEM, IBIDEM, cant. 3, est. 55.

Coitado! que em hum tempo choro e rio;
Espero e temo, quero e aborreço;
Juntamente me allegro e me entristeço;
Confio de huma cousa e desconfio.

IDEM, SONETOS, n.º 60.

..... E juntamente
O miseravel fim daquella illustre
Bellissima Lianor a quem fortuna
Mostrou da cruel roda, o mais aduerso.

CORTE REAL, NAUFR. DE SEPULVEDA, cant. 1.

Alli se ve com mão certa, engenhosa
A Dorica, & Ionica columna:
A Corinthia, e composta, e juntamente
O Friso, o Capitel, e alta Cornija.

IDEM, IBIDEM, cant. 2.

—«O padre Nicolao Lanciloto fundou a casa, que a Companhia oje tem na fortaleza de Coulam, juntamente com o seminario, ou collegio de moços Malabares pera seruiço das Igrejas d'aquella parte da costa: e teve a seu cargo a christandade de Trauancor, onde fez grande fruyto, e padeceo muyto sem em-largo d'huma febre tísica, que nunca o largaua.» Lucena, Vida de S. Francisco

Xavier, liv. 6, cap. 10. — «Porque huma era de grammatica, outra da sagrada Escritura, em que declarava os Prouerbios, e a terceira do curso das artes: sendo juntamente ordinario confessor, e tam continuo nas pregações pelas igrejas, praças, e carceres da cidade, que lhe aconteceo fazer tres, e quatro no mesmo dia: e nenhuma somana passava, em que não prégasse tres, e quatro vezes.» Idem, Ibidem, cap. 7. — «Vendo-se elle assim atalhado, não querendo que Manoel de Sousa de Sepulveda ficasse sem se lhe pagarem as muitas despezas, que naquella jornada tinha feito á sua custa, e dinheiro que tinha emprestado a ElRey pera ellas, o mandou chamar, e juntamente ao Secretario, e The-soureiro, e fazendo diante d'elle conta do que lhe era devido.» Diogo de Couto, Decada 6, liv. 8, capitulo 13. — «E juntamente lhe escreveu Francisco Barreto Capitaõ de Baçaim, que chegara àquelle porto huma não que viera de Meca no fim de Mayo, que affirmava que estava em Suez negociando a Armada, que sobreestivesse, e não se bullisse até seu recado, e com isso se tornaraõ as galez a desarmar, e que era nova muito certa, e averiguada.» Idem, Ibidem, capitulo 11. — «E affirma Hermio Sozomeno, que quando esta diuina Cruz foi achada, foy juntamente descoberto o Sepulcro de Christo nosso Senhor, que até então estiuera encuberto, e posto tambem debaixo do mesmo templo de Venus separado da coua em que a Cruz de Christo estaua já sem titulo, e juntamente com as duas cruzes dos ladrões.» Paiva de Andrade, Sermões, part. 1, pag. 239. — «Pois qual he? Amar a Deos sobre tudo, por elle ser quem he. Porém para eu o amar deste modo, he necessario aborrecer-me a mim, porque amor proprio, e amor de Deos juntamente, he impossivel.» Padre Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes, part. 1, pag. 71. — «Mudando porem de Methodo (como douto) principiou a mandar sangrar, e purgar juntamente a todos os mais que se lhe offerecerão, com medicamento fresco, e alexipharmaco; e isto até o sexto dia. O remedio, confessou elle, ser o mesmo cordeal solutivo bezoartico que tras o nosso Fr. Manoel de Azevedo no seo tratado da Febre maligna, hum pouco mais esper-to; e he o seguinte.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 577, § 53.

JUNTAR, v. a. Vid. Ajustar. — «Por as mallezas que fazia juntaromse os homes da terra contra elle.» Livros de Lnhagens, tom. 4, pag. 234, em Portugal. Mon. Hist., *Scriptores*, 1. — «Os criados do bispo quando no começo vijrom que os deitavom fora, e isso meesmo os outros todos, e nenhum nom ousava la dir, pollo que sabiam que o bispo fazia, desi juntando a esto a condiçom delRei

e a maneira que em taes feitos tijnha; logo sospeitarom que elRei lhe queria jugar dalguum mao jogo.» Fernão Lopes, *Chronica de D. Pedro I*, cap. 9. — «E seendo sabudo, que elles juntarom outros beens albeos, disserem, que eram seus por fazerem malicia, mandamos, que aquelles bens, que assi juntarem mais, sejam pera Nós; e o Escriptvam da Anadaria, ou outro, que o descobrir, aja a terça parte delles; e esto por seer escarmento, e caminho dese tirarem as malicias; e esta maneira terees em os que de novo vos forem dados por bees-teiros.» Ord. Affons., liv. 1, tit. 69, § 54. — «N'isto cerrava-se a noite, porque quasi todo o dia era gastado, e por despender o que ficava á custa de suas carnes e sangue, juntaram-se tolos com muita maior ferocidade que antes, e fizeram a batalha muito mais cruel que de principio.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 94. — «Então tornaram-se a juntar, cada um por defender sua tenção: e inda que a batalha durou grande espaço sem se conhecer melhoria, já no fim o cavalleiro do valle pelejava com menos força e a espada se lhe revolvia na mão e trazia as armas rotas por muitas partes.» Idem, Ibidem, cap. 103. — «Nisto chegaram ao rio, onde não acharam barca nem barqueiro: caminhando pollo valle acima algum espaço, foram ter onde o rio se partia em dous braços; e logo se tornava juntar, ficando no meio uma ilha pequena.» Idem, Ibidem, cap. 114. — «Alli esperou o outro, que com toda sua força rompeu a lança nelle e se juntaram tanto, que o das Donzellas teve tempo de lhe lançar mão no brocal do escudo e tirou com tanta força, que quebrando-lhe as embraçaduras, lh'o tirou das mãos, e o fez debruçar sobre o collo do cavallo, e levantando o escudo no ar lhe deu tamanha pancada por cima do elmo, antes que tivesse tempo de se endereitar, que o desatinou de todo.» Idem, Ibidem, cap. 127. — «Mas porque vejaes, que esforço nasce d'uma vista, como a vossa, favorecei-me com ella, e a senhora Latranja favoreça quem quizer. Acabado isto, se tornara a juntar com mais impeto que antes.» Idem, Ibidem, cap. 145. — «Guarde-vos Deos de ver capillar no campo, bandeiras despro-gadas, touca muito foteada, azagaia comprida, com fains mais agudos, e reluzentes que espelhos, e o perro que o brande junta-lhe o conto com a ponta, e pegaes-vos ás comas, ourinaes pella sella, e oxalá parasse aqui a cousa; e, se escapaes com vossa honra, vindes ao reino, entraes em requerimento, e primeiro vedes o fim á vida, que ao despacho.» Idem, *Dialogo* 2.

Elá por a odorifera Sabêa,
Não védes que de lagrimas d'aquella,

Que com seu pae se junta e se recréa,
Arabia s'enriquece, e vive d'ella?
Lembraí-vos da verde árvore Penêa,
Que foi já n'outro tempo Nympha bella,
E Cyparisso angelico maocebo;
Ambo verdes com lagrimas de Phebo.

CAM., EGLOGA 7.

— «Este Senhor nam veyo ao mundo a outra cousa, se nam a buscarnos, e juntarse com nosco, e levantar nossa bayxeza à participaçom de sua grandeza, e pera effectuar isto com mais perfeçom, quis que o metessemos em nossas entra-nhas, debayxo de semelhança de pam, e de vinho neste altissimo Sacramento.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, *Doutrina Christã*, liv. 2. — «Passados estes encontros, tanto que elle esteve certo do muito que ella lhe queria, em hora assentada, se juntaram n'um jardim, e depois da primeira surriada de comprimentos e requebros, que são mais certos n'esta paragem que almocreves em Setubal, amainou a pratica algum tanto.» Fernão Soropita, *Poesias e Prosas Ineditas*, pag. 41. — «Sentáraõ-se os dous amigos sobre a ponte, vendo curiozamente a estranheza della, e o apressado curso com que as aguas se juntavaõ para formarem com seu cabadal o novo rio.» Francisco Rodrigues Lobo, *O Desenganado*, pag. 185.

Mares sulque, thesouros do Hermo, e Ganges
Outrem *junte*; em discrímes de Mavorte.
Lide, o que honras cubiga: que eu só fama
Quero, de Escravo ser da formosura.

FRANC. MAN. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES,
liv. 5.

Agora, ó Musa, aos seculos ensina
Nos versos meus o nome glorioso
Dos Herões, que rompendo a azul campina,
Deram remate ao feito portentoso:
Dando um ponto mais alto a Arpa divina
Assim segure a gloria ao Tejo undoso.
A cujas leis submisso o vasto Oceano
A Asia *juntara* ao Sceptro Lusitano.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 2, est. 1.

JUNTEIRA, s. f. Instrumento de marceneiro que abre as bordas das taboas, cavando n'ellas um angulo recto.

JUNTINHO, adj. Diminutivo de Junto.

JUNTO, pass. part. irreg. de Juntar. Pegado, unido. — «Onde se hà de notar, que tem a pedra dous II. juntos em lugar de hum E. como tambem se vem nos epigrammas antigos de Roma, que o mesmo Resende traz por exemplo: o que me pareceo advertir, para os curiosos de antiguidades terem a duvida solta, quando acharem outros d'este modo.» *Monarchia Lusitana*, liv. 5, cap. 3. — «Que quer dizer, piedoso em Merida, que seria por alguma obra de piedade feita naquella Povo, das muitas que S. Isidoro diz que elle usava com pobres e gente necessitada, para os quaes era tão benigno que lhe vieraõ a chamar, Pay dos pobres,

nome que comdiz bem com o titulo Real, e tanto melhor, quanto menos são os Reys, que junto, aos sobrenomes de vencedores, triumphantes, clarissimos, e invenciveis possão juntar o de Pay de pobres, e necessitados.» *Ibidem*, liv. 6, cap. 21. — «E quanto a se dar ao povo por inteireza do cõmunhão a Eucharistia junto ao sangue: nem isto admittie o testemunho trazido do Evangelho, onde encomendou aos Apostolos, seu corpo e sangue, porque apartadamente se faz menção da encomenda do pão, e apartadamente do Caliz.» *Idem*, *Ibidem*, cap. 27.

Responde-lhe, Theodora,
Porque creio que a ti creia.
Responde-lhe Doroteia,
Pois que mora
Junto c'o Juiz d'aldeia.

GIL VICENTE, AUTO DA FEIRA.

Desprende-o Endôro, atéza as frouxas cordas,
Toma pôsto, no centro do Congrêso.
Assim David se aprêstaa, c'os sons da Harpa,
O sprito affagentar, que entrãra em posse
Do Monarcha Saul, Junto a Demôdoço
Cymôdoce se assenta.

F. MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES,
liv. 2.

—Proximo, perto de. — *Junto ao rio.*
—«Outro semelhante a este cõta que foi visto junto á serra da Arrabida, sentado sobre hum penedo: e outros muytos que podem ver os curiosos, no tratado que este author cõpoz do sitio e cousas notaveis de Lisboa.» *Monarchia Lusitana*, liv. 5, cap. 2. — «Andando o tempo e crecendo a Christandade, em Braga se levantou hum Templo junto ao lugar em que os Santos foraõ martyrizados, dedicado em honra de S. Victor, que os da terra, cõ alguma corrupção chamaõ Vitouro.» *Idem*, *Ibidem*, cap. 7. — «Deste hõ Emperador ha em Portugal duas inscripçoens, no caminho militar, que hia autigamente de Santarem por cima de Almeirim, junto ao Rio de Alpiarça, onde se achão dous padroens derrubados entre muytos outros, em hum dos quaes se lem estas palavras.» *Idem*, *Ibidem*, cap. 20. — «Numancia tenha, desde Pena Ausende, até Tormes por cima dos Banhos de Val de Rey, até o Douro: de Vilhalar, até Outeiro de Fumos, junto a Rio seco, até Breto: de Távora até o Douro.» *Idem*, *Ibidem*, liv. 6, cap. 26. — «Depois d'isto vim ter junto ao sobre-dito lugar, aos quatorze de Setembro, com grande çarração de nevoa, que cobria a terra toda, e achamos hum veado, tras quem arremessei o cavallo, até chegar, ao esbarrondadeiro sobre o mar, que cae abaixo sem medida que homem possa alcançar, e pasma a vista, se olha a fundura, que se deyxá cayr até as agoas.» *Idem*, *Ibidem*, liv. 7, cap. 4. — «Viseo, Lamego, Coimbra, e a Cidade de Braga, a que chama Metropolitana, e Cidade de

Santa Maria, nomea tambem a Dume, que era Mosteyro Episcopal, junto a Braga, e a Comarca do Porto.» *Idem*, *Ibidem*, cap. 11. — «Isto assi, advertido, e mostrada a possibilidade da batalha, e a correspondencia dos annos, assi de Bernardo como de Carlos, e Dom Afonso, em que me alarguey mais do que quizeira, por acudir ao credito desta antiguidade, tornarey a contar como tendo o Casto consagrado o Templo de Oviedo com grande solemnidade, e concurso de Bispos, entre os quaes se achou Martinho Bispo do Mosteyro de Dume junto a Braga.» *Idem*, *Ibidem*, cap. 12. — «E vendo que sua determinação era não repousar nenhum dia primeiro que quizesse entrar na aventura do encantamento de Lionarda, acabado de ouvir missa, que por mais cerimonia a disse o arcebispo da propria cidade, o foram acompanhando té junto do campo ou lugar onde o encantamento estava.» *Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra*, capitulo 97.

O qual a natureza
Situou *junto* á parte,
Aonde hum braço d'alto mar reparte
A Abassia da Arabia aspreza,
Em que fundada ja foi Berenice,
Ficando á parte, donde
O sol, que nella ferve, se lh'esconde.

CAM., CANÇÃO 10.

— «E com esta determinação se sahiraõ huma noyte, que acertou de ser muyto escura, e de grande çarração, e de grande chuva, e dando nas primeyras duas estancias, que estavaõ mais juntas com a porta do sertão por onde sahiraõ, as despejaraõ de toda a gente que estava nellas, e seguindo com seu proposito adiante como homens já de todo determinados, e cegos da desesperação, ou desejosos de ganharem honra, e fama aonde deixavaõ as vidas.» *Fernão Mendes Pinto, Peregrinações*, cap. 151.

Junto ás ribeiras do Tejo,
Onde as aguas apressadas
Com gosto, e prazer subejo,
Entre doces e salgadas,
Fazem mais sede ao dezejo.

FRANCISCO RODRIGUES LONO, EGLOGAS.

— «N'esta pratica chegáraõ a huns penedos, onde batiam as ondas do Tejo; e descendo junto ao rio para a sombra de muitas arvores altas, que assombravaõ o lugar da penedia, viraõ que arrebeitava nella huma fonte muito copioza de agua, que mansamente, e sem ruido tomava o caminho por entre a arêa.» *Idem*, *Primaveras*, pag. 254.

— Reunido, congregado. — «Além deste Concilio junto pelas causas referidas, fez elRey congregar outro, na mesma Cidade de Toledo, e Igreja dos Apostolos S. Pedro, e S. Paulo, que he o decimo

tercio na ordem dos Cõcilio Toledanos, e teve-se e primeira sessão aos quatorze dias do mez de Novembro do anno de nossa redempção, 684. que saõ 4642. da Creação do Mundo, correndo já o quarto anno de seu Reyno.» *Monarchia Lusitana*, liv. 6, cap. 28. — «Tratouse nesta junta do erro de Apolinar e se conde-nou em confirmação da sentença dos mais padres juntos em Constâtinopla; e o treslado de tudo o que tinhaõ feito, se mandou a Roma pelo mez de Mayo do anno seguinte, 686. tendo já o Summo Pontificado o Papa Benedicto Segundo.» *Ibidem*. — «A que não acho outra vasaõ senão he dizer, que estes Princepes não confirmaraõ juntos a hum mesmo tempo, senão que por vezes differentes, pedindo-lhe os Monges confirmação daquellas terras lha davaõ, cada qual no tempo, e anno que reynava.» *Ibidem*, liv. 7, cap. 22. — «Argolante, depois que viu juntas as pessoas que desejava, disse contra o imperador, tão alto, que todos o ouviram: Bem se lembrará vossa magestade que ao tempo, que o principe D. Duardos meu senhor desapareceu, eu fui o que a triste nova de sua perda trouxe a esta corte, por onde se perderam todolos cavalleiros de vossa casa, e primeiro que nenhum, vosso filho Primalião, que em aquelle espelho de todolos, que vestiam armas.» *Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 45.

Quantos povos a terra produziu
Da Africa toda, gente fera e estranha,
O grão rei de Marrocos conduziu,
Para vir possuir a nobre Hespanha:
Poder tamanho *junto* não se vio,
Depois que o salso mar a terra banha:
Trazem ferocidade e furor tanto,
Que a vivos medo, e a mortos faz espanto

CAM., LUS., cant. 3, est. 103.

Dizem que desta terra, co'as possantes
Ondas o mar entrando, dividio
A nobre ilha Samatra, que ja d'antes
Juntas ambas a gente antiga viu:
Chersoneso foi dita; e das prestantes
Veias d'ouro, que a terra produzio,
Aurea por epitheto lhe ajutarão:
Alguns que fosse Ophir imaginãro.

IDEM, *IBIDEM*, cant. 10, est. 124.

— «O grande Rey de Cambaya, poderoso no mar mais que todos os da India juntos, veja qual ficava a minha partida, que lhe não ficariam dez Fustas.» *Diogo de Couto, Decada 4, liv. 6, cap. 7.* — «Detras destes vinha o Chanserõ Siammom com tres mil Siames de espigardas, e lanças todos juntos numa pinha, e no meyo delles vinha huma graude copia de mulheres, que segundo ahi se disse, eraõ cento. e quarenta, atadas todas de quatro em quatro, acompanhadas de Talagregos de austera vida (que saõ como entre nós Frades Capuchos) que as vinhaõ esforçando naquelle tranze da morte, que haviaõ entaõ de padecer.» *Fernão Men-*

des Pinto, Peregrinações, cap. 151. — «Nam quer dizer outra cousa Igreja, senam ajuntamento ehamado, e assi Igreja Christãa, quer dizer ajuntamento de todos fieis que creem em Iesu Christo, juntos em hum corpo mistico, e chamados a elle per virtude da graça, e palavra de Deos, tirados das treuas dos errores, e peccados, e trazidos ao lume da fee, e conhecimento de Deos.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, Doutrina Christã, liv. 2. — «Que cumprido o sagrado numero de cincoenta dias de sua Resurreição do Senhor, estauão todos os discipulos juntos em huma casa, esperãdo ja esta bema-aventura do dia que lhe era prometido, e estauam em perfeyta paz, e concordia, cõ limpeza de corações, como cõinha pera receberem as graças celestiaes.» Idem, Ibidem. — «Em quanto estivemos juntos todo o tempo foi pouco para contar as que disse: em materias Bibliothecarias he hum portento: No conhecimento dos Livros hum assombro; Diz que os devora, e supõho que tem rasão, porque como os não pôde digerir dahi se segue a pouca sustancia, e nenhum proveito que delles retira o seu entendimento.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 3, n.º 19.

—Junto *de*; proximo a, perto de; chegado a.—Junto *da ponte*.

Junto de uma fonte era o lugar onde fui posto onde sel-o nam quizera, sendo bem lugar de gosto para quem gosto tivera.

CHRISTOVÃO FALCÃO, OBRAS, pag. 3 (edição de 1871).

—«E assim andando tão apartados do lugar onde sua senhora estava, e não do cuidado, que della lhe nascia, passando polo reino d'Hungria, á sahida d'uma floresta que junto do extremo da Grecia està, viu vir um cavalleiro em um cavallo murzello, armado d'armas verdes, e ainda que ellas e o escudo trouxesse rotas por alguns lugares, no ar conheceu que era o companheiro do Salvage, que entrãra no torneio em Constantinopla contra os noveis.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 24. — «Foram juntamente tão desfallecidos dellas, que Dramusiando caiu no chão, e o cavalleiro da Fortuna se sentou junto delle, que que nem pera lhe tirar o elmo se atreveu estar em pó.» Idem, Ibidem, cap. 41. — «A este tempo chegaram os juizes do campo e mandaram pôr junto do padrão uma arvore com muitos tornos, em que se poseram os outros escudos, que Albayzar ganhãra porque té alli estavam no chão.» Idem, Ibidem, cap. 83. — «Assim praticando, chegaram junto das arvores, onde, ainda que Targiana disse zombando que achariam uma aventura maior, que as dos outros dias, saíram

verdadeiras suas palavras: por isso se diz que muitas vezes antes que aconteçam as cousas, o coração as revella.» Idem, Ibidem, cap. 87. — «Chegando Palmeirim em companhia dos principaes do reino de Tracia a um oiteiro alto junto do encatamento de Lionarda, dalli lhe mostraram o lugar onde estava.» Idem, Ibidem, cap. 98. — «Junto delle estavam presos ás ramas d'um carvalho os seus palafrens. Fazendo subir o escudeiro em um delles, lhe disse que fosse polo rio acima tanto, té que achasse algum modo de passagem, e lhe fizesse trazer o seu cavallo.» Idem, Ibidem, cap. 128.

Bem junto delle hum velho reverente,
Co'os gíolhos no chão, de quando em quando
Lhe dava a verde folha da berva ardente,
Que a seu costume estava ruminando.
Hum Bramene, pessoa preeminente,
Para o Gama vem com passo brando,
Para que ao grande Principe o apresente,
Que diante lhe acena que se assente.

CAM., LUS., cant. 7, est. 58.

*Junto desta fonte pura,
Segundo a muitos ouvi,
D'altos parentes nasci:
Foi como quiz a Ventara,
Mas não como eu mereci.*

IDEM, FILODEMO, act. 3, sc. 1.

—«Partidos estes homens achãraõ o Sangage meya legua pelo setaõ cõ humas casas feytas sobre huma pequena ribeira, que atravessava por junto de humas fontes de agua quente, que estava muito fraco, e debilitado.» Diogo de Couto, Decada 6, liv. 9, cap. 13. — «A summa do Euãgelho consiste, que hum dia passando o Senhor huma lagoa de Galilea, que estava junto da Cidade de Tiberias, e entrando em terra despouada, muyta gente o seguia, vendo os milagres que fazia.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, Doutrina Christã, liv. 2. — «Passados alguns dias se alevantou o arrayal de junto destas serras, e se veyo retraindo em pousos té chegar junto de huma Vila muyto populosa, e honrada, e de muyto boa comarea, abastada de todos os mantimentos, que se chama Ardivil, de que foy senhoor o pay do Sufi que se chamava o Xequaydar.» Tenreiro, Itenerario, cap. 18. — «Onde junto della se desfez a cafila toda, e em pedaços entrou em a Cidade por diversas portas, e como em ella entrey dexey o Dromedario em que hia a hum Mouro, que hia na dita cafila em que ja tinha algum conhecimento, e converção caminho, o me fuy a pé pela Cidade.» Idem, Ibidem, cap. 61. — «O Padre Mestre Belchior cõ tres Irmãos, e quatro meninos orfãos dos do Collegio se embarcou no catur, e se partito de Goa huma segunda feyra pela manhã, e á quarta logo seguinte encôtrou a nao junto da Barra de Batecalã cõ mais outras sette, que estavaõ em calma à

vista humas das outras, sem poderem surdir avante.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 217. — «O Estribeyro executou a promessa, e veyo a França com o Coração de seu Amo, e com a cayxa das Cartas; Escondeo-se em hum Bosque junto da casa do Senhor de Fayel, buscando a occasião de entregar a dita encommenda a sua esposa.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 2, n.º 23.

—Junto *de*; em companhia de. — «Apos estes Principes, e outros muytos, a que não soube os nomes vinha em distancia de oyto, ou dês passos o Rolim de Mouney Talapoy dignidade suprema sobre todos os outros sacerdotes do Reyno, e tido delRey em reputaçõ de homem santo; este só vinha junto do Chaubainhã como padrinho, e terceyro entre El-Rey.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 150.

—Figuradamente: Amontoado, accumulado. — *Tinha junto um grande thesouro.* — «E elle juntou per esta guisa ante dhum anno naquelles castellos tam grande tesouro que era estranha cousa de ver, e este foi o começo do muy gran thesouro que Elrei Dom Pedro depois teve junto, segundo adeante contaremos.» Fernão Lopes, Chronica de D. Pedro I, cap. 13. — «Nam pedimos celeyros cheos pera muytos annos, porque nós nam digam o que foy dito a aquelle rico de que conta S. Lucas que se gloriaua do muyto que tinha junto pera muytos annos. Sandeu esta noyte te pediram conta de tua alma, e teus celeyros, e adegas cheas pera quem ficaram.» Frei Bartholomeu dos Martyres, Doutrina Christã, liv. 1.

—*Adv.* Juntamente; de uma vez, ao mesmo tempo. — «O lume da Igreja Santo Agostinho, que naceo em Africa na Cidade de Tagasta, no proprio dia que Pelagio naceo em Inglaterra, dando Deos o remedio, junto com o mal que vinha ao Mundo.» Monarchia Lusitana, liv. 5, cap. 30.

*Grã senhor, diz, de quem tudo procede
A gloria, a pena, a confusão e a estima,
que junto das as graças e os castigos,
Na dor alivio, amparo nos perigos!*

FR. J. SANTA RITA DURÃO, CAR., c. 1, est. 85

—*Por junto*; por grosso, por atacado, em grosso.

—*De por junto*; de uma vez, sem individuação de partes.

JUNTOURA, *s. f.* Pedra do pilar, ou parede, que a atravessa de parte a parte do grosso, ficando de fóra cabeças, ou porções resultantes, para se embeberem na parede, pegada com ellas.

JUNTURA, *s. f.* Do latim *junctura*). Ponto, lugar onde duas ou mais cousas se unem.

—União.—*Juntura de palavras.*

—Termo de anatomia. *Conjunctura na-*

tural de dous ossos; junta, articulação. —«Em a qual costa de terra indo sempre ao longo do dedo index que figuramos, te a ponta delle que he o cabo de Cingapura, e dahi tornando per elle acima te a juntura de outro do meio, onde pode ser o Reyno de Camboja: auera pouco maes ou menos quinhentas legoas de costa, todas deste principe gentio.» Barros, Decada 1, liv. 9, cap. 1.—«E pera se melhor entender esta enseada e costa com os dous cabos e ilhas oppositas a elles que dissemos, quem não teuer visto a figura desta costa Oriental, vire a mão esquerda com a palma pera baixo e ajunte com o dedo meminho os dous seguintes quebrandoos tẽ as primeiras juntas, e aparte o index delles com que fará huma enseada, que he a de Siaõ.» Idem, *Ibidem*.

JUPATHMA, *s. m.* Nome que no sertão do Brazil, dão os indigenas ao semivulpe, animal americano.

† JUPITER, *s. m.* (Do latim *Jupiter*). Nomo do chefe dos deuses na mythologia greco-latina. Jupiter, contracção de Jovi-piter, era o céo brilhante e protector.

O sancta Dona Maria
D'Ataido, fresca rosa,
Nascida em hora ditosa,
Quando *Jupiter* se ria;
E se ajudar
Sancta Dona Anna, sem par,
D'Eça, bem-aventurada,
Podei-lo resuscitar,
Que sua vida vejo estar
Desesperada.

GIL VICENTE, FARÇAS.

Estas palavrras *Jupiter* dizia,
Quando os deoses, por ordem respondendo,
Na sentença um do outro differia,
Razões diversas dando e recebendo.
O Padre Baccho alli não consentia
No que *Jupiter* disse, conhecendo
Que esquecerão seus feitos no Oriente,
Se lá passar a Lusitana gente.

CAM., LUS., cant. 1, est. 30.

Formosa Esposa a léva o amante Espeso
A Gortyna, que, em ribas fundou, Létneas
De Rhadamanto o Filho: e que avizinha
C'o Plátano, que a *Jupiter*, e a Europa,
Em laço amante, sombreou c'os ramos.

FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 1.

—Jupiter era considerado como o dador das chuvas, das trovoadas, etc.; d'ahi as locuções: *Jupiter chove*, *Jupiter troveja*.

Assi se vai passando
A verde Primavera e o sócce Estie;
O Outono vem entrando;
E logo o Inverno frio,
Que tambem passará por certo fio:
Ir-se-ha embranquecendo
Com a frígida neve o sócco montõ;
E *Jupiter* chovendo
Turbará a clara fonte:
Temerá o marinheiro a Oriente.

CAM., ODE 9.

—Termo de astronomia. O maior dos planetas conhecidos, e o mais brilhante depois de Venus.

Bissexto he o anno agora,
Em Piscis estava *Jupiter*,
Saturno ha de desfazer
Quanto natura melhora:
Bem ha aqui que guarecer,
Tambem em Piscis a lua.

GIL VICENTE, FARÇAS.

JUPUBA, *s. m.* Ave do Brazil, tambem chamada *calique encarnado*, posto tenha sómente o espinhaço cõr de sangue, e o resto do corpo todo preto.

JUR, *ant.* Vid. Jus.

JURA, *s. f.* Maneira de jurar, empregando palavras baixas. Vid. Juramento.

—ADAG.: Jura má em pedra cáia.

JURADIA, *s. f. ant.* Officio, e dignidade de jurado, de almotacel.

—Imposto que pagam os concelhos do termo de Coimbra á camara.

JURADO, *part. pass.* de Jurar. —«O qual foi logo jurado per elRey em o moçafõ de sua secta, e per Affonso d'Albuquerque em hum liuro dos Euangelhos, e depois foi jurado per Côge Atar governador d'elRey, e per Ruez Nordim: e assi jurarão ambos que recebião em governo o Reyno de Ormuz, e a pessoa d'elRey em guarda pera o servir com toda fé, lealdade, por razão de sua pouca idade.» Barros, Decada 2, liv. 2, cap. 4. —«ElRey sentio muito faltar-lhe assim D. Duarte Daça com o que tinha jurado, e não deixou de mandar proseguir na empreza, e despedio o Camereiro môr com ordem, que se fosse vor com o Principe das Corlas pera o meter na liga.» Diogo de Couto, Decada 6, liv. 10, capitulo 12.

—*S. m.* Individuo, que prestado seu juramento, vigiava, e avaliava perdas e danos feitos por gados, etc., para os donos serem encoimados, a requerimento do rendeiro do verde.—«Outro sy os ditos Juizes como ouverem recado dos outros Juizes das terras, e Meirinhos, e Jurados, e Vintaneiros, logo aguçosamente vaaõ com companhas de seus Julgados apòs esses, que o dão fezerom, e os prendaõ, ou penhorem se merecerem seer presos, ou penhorados, e façam delles comprimento de direito; e se os nom poderem perealçar nos Julgados, em que ham jurdiçom, mandem recado aos Juizes dos outros Julgados, que o prendaõ, ou penhorem, e os enviem presos aos Julgados.» Ord. Aff., liv. 25, § 10. —«Se trabalhe quanto poder de saber se os Rendeiros, ou Jurados nom costrangem os Coimeiros, e se tem com elles aveença feita, ou se a fazem depois das Sentenças, ou porque razão nom levam as cooimas, e assy o digna na Camara; e fazendo o contrario, seja logo privado desse Officio, o dem-no a outro, que fa-

ça verdade, e ame a prol communal.» *Ibidem*, tit. 27, § 23.—Mandamos, que o Arraby Moor tenha Porteiro jurado, que faça as penhoras e eixeuções pelas Sentenças e livramentos, que elle, ou seu Ouvidor der: outro sy que elle polos direitos, e rendas, que a seu Officio pertencem, possa mandar penhorar nos bens dos Officiaes das Comunas; e se esses ouverem alguma razom a nom pagarem, que a venham ou enviem mostrar perante elle.» *Ibidem*, tit. 81, § 33.

—Actualmente: Cidadão ajuramentado que faz parte do jury.

JURADOR, *s. m.* (Do thema jura, de jurar, com o suffixo «dôr»). Que é dado a jurar, com o suffixo por vicio e costume.—«Aguçaram suas lingoas como serpentes, e a peçonha que lhes fica no coraçam, ainda he muyto mayor. O quam milhor fora a todos os blasfemadores, arenegadores, juradores, infamadores, e deshonoradores, nascer mudos, ou não nascer.» Frei Bartholomeu dos Martyres, Doutrina Christã, liv. 2.—«E quanto aueis de fugir de os pronunciar desacatada e injuriosamente, como fazem os malditos e peruersos juradores, cujas soberbas e agudas lingoas chegam tee o Ceo a cortar pella honra de Deos enchendo sua boca de juro a Deos. Voto a Deos, por Deos, pellos Euangelhos, por nossa Senhora, e santos, ou mintindo, ou jurando verdade vaãmente e sem necessidade.» Idem, *Ibidem*.

JURAMENTADO, *part. pass.* de Juramentar.

JURAMENTAR, *v. a.* (De juramento). Fazer prestar juramento, obrigar por juramento.

—Juramentar-se, *v. refl.* Conjurar-se, obrigar-se por juramento.

JURAMENTO, *s. m.* (Do latim *juramentum*). Acção de jurar; a formula com que se jura, promette ou affirma, invocando o nome de Deus.—«Achamos per Direito que esta forma do juramento suso dita se deve guardar antre os juizes alvidros, e comprimissarios, asy como he estabelecido perante os Juizes ordinarios, e deleguados.» Ord. Affons., liv. 3, tit. 40, § 5.—«E ainda se pode mais dizer, que se alguma Sentença fosse dada per bem de tal juramento, que se chama em direito necessario, se ao depois fossem achadas algumas Escripturas publicas, per que se mostrasse o dito juramento nom ser verdadeiro, em tal caso deve a dita Sentença ser revogada.» *Ibidem*, tit. 119, § 3.—«Resistiohe o Cid, e outros alguns à esta determinação, lembrando-lhe o juramento, e maldiçoens do pay, e o perigo que corria seu estado, confederandose os irmãos ambos; e quando já não viraõ meyo de o tirar da empresa, aconselharaõno, que se congraçasse primeiro com elRey Dom Afonso de Liaõ, e lhe pedisse passo livre por suas terras,

para conquistar as de Dom Garcia.» *Monarchia Lusitana*, liv. 7, cap. 29.—«Ao fim se tornou a Castella, onde foy recebido com grande applausso por todos os grandes, e povos do Reyno se não foy do Cile, que até lhe não tomar juramento sobre o altar de Santa Agueda de Burgos, como não fora culpado na morte de seu irmão Dom Sancho, o não quiz reconhecer por senhor, nem beyjarlhe a mão como tal, do que ficou tão sentido, que andando o tempo buscou occasião com que o desterrar de seus Reynos.» *Idem*, *Ibidem*. — «Entre os quaes queixumes era que seus officiaes por cõprazer aos Mouros lhe não dauão carga, e secretamente de noite a dauão às naos de Mecha que alli estauão: a qual cousa elle não podia crer ser mandado por elle Camorij, porque as palavras de hum tal principe não podiaõ desfallecer, e maes quando estauão obrigadas a juramento como elle tinha obrigado as suas a dar carga ás suas naos, e não às de Mecha.» *Barros*, *Decada* 1, liv. 5, cap. 5. — «A nossa gente começando a sentir a victoria com o retraer dos Mouros, não lhe dauão espaço a se amparar: elles por cumprir seu voto e juramento, vendo que o Gentio da terra, e assi alguma gente ciuel os desamparava, como gente constante, sem mudar pé juntos em huma praça ante que chegassem à mesquita debaixo do ferro dos nossos ficarão ali todos mortos, e alguns delles em sua companhia.» *Idem*, *Decada* 2, liv. 1, cap. 6.

O Conde Priol levava
A bandeira principal.
Chegou assi a San Domingos,
Onde estava o Cardial:
Benzeo o mui alto Rei
De benção pontifical,
E deu logo juramento.

GIL VICENTE, OBRAS VARIAS.

—«Assi a em que elle succedeo, como a de Lopo Vaz de Sampaio, com os autos que Affonso Mexia fez ao tempo que se abriram, em que todos, ou os mais dos Capitães (a que mandava o tal protesto) tinham feito juramento de fazer com Lopo Vaz que lhe entregasse a India, tanto que chegasse de Malaca, e que não consentiriam mais a Lopo Vaz de Sampaio que fosse Governador.» *Diogo de Couto*, *Decada* 4, liv. 2, cap. 9.—«E as Provisões d'ElRey vieram a mim, a quem havia eu de entregar a India senão a mim, pois della estava de posse, e desta maneira cumpri o juramento que fiz, quando me entregou o Veador da fazenda a India, em que me obriguei a entregalla a Pero Mascarenhas, ou a qualquer outro Governador que ElRey mandasse.» *Idem*, *Ibidem*, cap. 10.—«ElRey por conselho dos seus lhe aceytou esta condição, e lha prometteu com juramento solenne,

tomado num livro da sua seyta, em que pos a cabeça para ratificação da promessa, que lhe fazia.» *Fernão Mendes Pinto*, *Peregrinações*, cap. 30.—«O' gentes tristes, ensopadas na bebedice do sono da carne, que professastes com juramento solenne a honra da Deosa Amida premio rico de nosso trabalho, ouvi, ouvi, ouvi o miseravel que nunca nascera.» *Idem*, *Ibidem*, cap. 78.

—Juramento *assertorio*; aquelle com que se afirma a verdade de alguma cousa presente ou passada, tomando a Deus por testemunha.

—Juramento *comminatorio*; o que contém ameaça de alguma pena.

—Juramento *execratorio*; o que encerra ou exprime execração contra a propria pessoa que jura, se não afirmar a verdade.

—Juramento *falso*; o que se profere com mentira.—«Nacem da Auareza sete peruersas filhas, s. dureza de coração contra a misericordia, enganos, falsidades, treyções, juramentos falsos, forças, inquietaçam da alma. E esta derradeyra filha bastaria para que os auarentos despedissem de sua alma a mãy, pois que experimentam em si quantas toruações, perplexidades o agastamento.» *Fr. Bartholomeu dos Martyres*, *Doutrina Christã*, liv. 1.

—Juramento *de calumnia*; o que nas causas civeis, antes da contestação da lide, devem prestar o auctor e o réu, e tambem os seus advogados e procuradores, em como julgam em sua consciencia que usam de boa instancia.

—Termo forense. Juramento *decisorio*; o que a parte defere ao adversario para se decidir entre elles a demanda, ou que o adversario defere a quem o citou, para jurar em sua alma.

—Juramento *judicial*; o que é prestado em juizo.

—Juramento *promissorio*; o que encerra promessa.

—Juramento *suppletorio*; o que se exige á parte por haver falta de provas, de testemunhas, ou instrumentos.

JURAMI. Corrupção por Juro a mim.

1.) JURÃO, s. m. Jurador, o que jura com facilidade.

2.) JURÃO, s. m. Casa levantada sobre esteios, usada na America, para que nas maiores enchentes passem as aguas por baixo.

JURAR, v. n. (Do latim *jurare*). Prestar, dar juramento, declarar por juramento.

—Dizer, prometter alguma cousa por juramento. — «Morto o Emperador Graciano do modo que temos contado, ficou Maximo obedecido em Inglaterra, França, e Espanha, onde poz Regedores da sua mão, o fez que as Legioens que estavam de presidio em diferentes lugares, lhe jurassem nova fidelidade, como cos-

tumavão fazer na eleição dos novos Emperadores.» *Monarchia Lusitana*, liv. 5, cap. 29.

—Jurar *bandeiras*; diz-se dos soldados quando prestam juramento de obedecer aos seus superiores.

—V. n. Proferir juramento, fazer juras, afirmar com juramento. — «Jurou aos evangelhos per el corporalmente tangidos.» *Fr. João Claro*, *Opusculos*, p. 72.

Persas feroces, Abassis e Rumes
Que trazido de Roma o nome tem,
Varios de gestos, varios de costomes,
Que mil nações ao cerco feras vem;
Farão dos céos ao mundo vãos queixumes,
Porque uns poucos a terra lhe detém:
Em sangue Portuguez juram descritos
De banhar os bigodes retorcidos.

CAM., LUS., cant. 10, est. 68.

Da qual certo se provava
Que quem sôbre ella jurava,
Se falsidade dizia,
Dos olhos logo cegava.
Vós, que minha liberdade.

IDEM, REDONDILHAS.

Quando me quer enganar
A minha bella perjura,
Para mais me confirmar
O que quer certificar,
Polos seus olhos me jura;
Como meu contentamento
Todo se rege por elles,
Imagina o pensamento,
Que se faz agravo a elles
Não crêr tão grão juramento.

IDEM, IBIDEM.

—Jurar *pela pelle a alguém*; jurar, tirar d'elle vingança; desejar-lhe mal; rogar-lhe pragas. — «Feitas estas philosophicas reflexões, a tia Domingas partiu pela Padaria acima, caminho da cathedral. Os dous acompanhavam-na: Alle hombro com hombro, e Ruy, a quem a esperança de descobrir a sua moura encantada varrera da memoria a precissão, a almuinha e a mulcta municipal, seguia-a a breve distancia, jurando pela pelle ao truão, se lhe servisse de obstaculo ao cumprimento das promessas com que a boa da cuvilheira o havia embalado.» *Alexandro Herculano*, *Monge de Cister*, cap. 18.

—Jurar *falso*: afirmar com juramento uma falsidade.—«E ainda que aja outros desejos maos sfora estes, como he desejo de matar, ou de jurar falso, ou de infamar: todavia porque os homens sam mais inclinados a desejar a molher ou fazenda alhea, por isso soo estes dous se especificaram, e deffenderam com especiaes preceitos, e quaesquer outros maos desejos ficam comprehendidos nos outros preceitos, em que se deffendem os peccados de obra, ou de lingua.» *Fr. Bartholomeu dos Martyres*, *Doutrina Christã*, liv. 1. — «E posto que quando juras certa verdade nam seja peccado mortal, he todavia grauissimo venial, alem do

perigo a que te pões de jurar falso, custumandote a jurar sem necessidade. Mas quando juras mintindo, cometes hum grauissimo peccado mortal de sacrilegio, que de sua natureza he mais graue que furto, ou homicidio.» Idem, Ibidem.

—Juro-te; isto é, affirmo-te, protesto-to.

Sem te pedirem conselho nem nada?
Sat. He tanta a virtude que tenho sobrada,
 Que sempre isto faço e fiz atéqui
 A cada passada.
Abel. Oh! e tu gabas-te e fazes-te sancto?
 Juro-te, amigo, que hypocrita es.

GIL VICENTE, AUTO DA HISTORIA DE DEUS.

—«De boa fé te juro, oh Discrição, que sou teu amante, achando-me cheyo de despreso por tua irmãa: A fórma em que elle fez esta declaração deo causa á sua nova amada para lhe responder com grandes risadas, entendendo que o Cavalleiro zombava della.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 2, n.º 28.

—Jurar *de*; afirmar, fazer protesto.

Quando nas mãos do Amor me vi sujeito,
 A razão em mil erros consentindo,
 Jurei de nunca mais, em lhe fugindo,
 Sugeitar-me a seu barbaro preceito.

J. X. DE MATTOS, RIMAS, pag. 11 (3.ª edição).

JURDIÇÃO, ou JURDIÇOM. Vid. Jurisdicção.—«Despois que per todos for acordado, ou per a maior parte delles, façam chamar o Concelho, e diguam-lhe as causas quæes som, e o proveito, ou dâpno, que se lhes pode recrecer, assy como se ouvessem demanda sobre sua jurdiçom, ou se lhes filham, ou lhes vaaõ, contra seos foros, e costumes de guisa, que a nom possaõ escusar; e o que por todos, ou a maior parte delles for acordado, assy o façam logo poer em escripto no livro da vereaçom, e dem seu acôrdo á execuçom.» Ord. Affons., liv. 1, tit. 27, cap. 8.—«A este artigo respondemos, e mandamos que os Clerigos casados, que som da nossa jurdiçom, servam como os Leigos; e quanto he aos outros Clerigos, guarde-se aquello, que o direito manda, e for aguisado.» Ibidem, liv. 2, tit. 5, art. 2.—«Outro sy, Senhor, som agravados os vossos Fidalgos dos Prellados, que seus Vigarios lhes citam os Caseeiros, e Lavradores, que venham perante elles, e os fazem andar dâpnando o que teem, ainda que sejam das terras, que foram dos Reyx com possissoens, e filham por ello vossa jurdiçom.» Ibidem, tit. 59, § 15.—«E queremos, e mandamos, e defendemos, que nenhum outro, de qualquer estado, e condiçom que seja, a fora as pessoas, que suso som nomeadas, e ao Priol do Espital, e aos Mestres das Ordens da Cavallaria, e aos d'Alcobaça, nom hajaõ nenhuma jurdiçom Temporal, ou Sagral, Criminal, nem Civil, em nenhum lugar, nem sobre quæesquer pessoas dos

nossos Regnos per nenhuma maneira, posto que lhes per nós, ou per nossos antecessores fosse, ou seja outorgada sob titulo de graça, nem privilegio, nemper outra qualquer maneira, ou figura.» Ibidem, tit. 63, § 9.—«Se o Cleriguo he escolar decipolo d'algum Mestre Leiguo, o Juiz Leiguo o poderá costringer, e citar, e ser seu Juiz porque Nós somos sen Juiz, e avemos em elle Jurdição por razão de seu Mestre que he Leiguo.» Ibidem, liv. 3, tit. 15, § 30.—«Pero tenho por bem, e Mando, que se algum mostrar privilegio, per que de Direito deve aver maior Jurdiçom, que esta suso dita, tambem em Feito de Juizes, como de Vigairo, que lhe seja guardado o dito privilegio.» Ibidem, tit. 59, § 4.—«Naceo este excelente Varaõ dentro em Portugal, na Provincia de Entre-Douro e Minho, na nobre Villa de Guimaraens; que quando o não fora tanto por sua grandeza, e antiguidade, bastantes condiçons eraõ para o ser, dar á Igreja o primeiro Papa que teve Espanha, e a Portugal, o priuocyro Rey que o izentou de Jurdição estranha.» Monarchia Lusitana, liv. 5, cap. 27.—«Este Mouro foy o mais poderoso Rey, que ouve naquella Cidade, e que mais lugares povoou que nenhum outro; estendiase sua jurdição desde a corrente do Douro, entre os Rios Tavora, e Vouga: de maneira, que do Occidente, e Norte era o Douro limite.» Ibidem, liv. 7, cap. 28.—«Dos primeiros Alcaydes que acho em Portugal com titulo e jurdição suprema por estes tempos he Alboacen Iben Alhamar, neto de Tavis, filho daquelle Mahamer Alhamar, que Abdalaziz deyxou por Governador de Coimbra, e sua Comarca.» Ibidem, cap. 7.

JURECONSULTO. Vid. Jurisconsulto.

JURGAR, v. a. (Do latim *jurgari*). Altercar, pelear, contender de palavras.

JURGIO, s. m. (Do latim *jurgium*). Demanda, litigio, disputa, debate, altercação.

JURI, ou JURY, s. m. Termo de Jurisprudencia. A corporação dos cidadãos que podem ser jurados, e que tem a seu cargo determinar e declarar o facto, ficando reservada aos juizes a designação da pena que a lei marca para a punir.

JURIDICAMENTE, adv. (Do juridico, com o suffixo «mente»). De modo juridico, em fórma juridica, segundo os principios de direito.

—Em termos proprios e rigorosos de direito, em linguagem legal.

JURIDICO, adj. (Do latim *juridicus*). Diz-se do que é conforme aos principios de direito.—«Foi bastantemente erudito nas artes liberaes, e teve conhecimento de leys e decisoens juridicas, tratando em todas estas materias com louvor dos que nellas tinham muito conhecimento.» Monarchia Lusitana, liv. 5, cap. 8.

JURISCONSULTO, s. m. Do latim *ju-*

risconsultus). O que é versado na sciencia das leis, que faz profissão de direito e de aconselhar.

Sabio *Jurisconsulto*,
 Da Justiça esplendor, freio do insulto,
 Em cuja mão rectissima descança
 Todo o equilibrio da legal balança:
 Se o justo ministerio,
 Que a hum tempo exercitais piedoso, e serio,
 Em tão importantissima negocio,
 Vos permite algum ocio,
 Porque nem sempre é vicio
 Suspeuder o exercicio.

J. X. DE MATTOS, RIMAS, pag. 236 (3.ª edic.)

JURISDICÇÃO, s. f. (Do latim *jurisdictionem*). Poder legal, auctoridade de applicar as leis, de conhecer dos delictos, erimes, infracções a ellas.—«Parece que permitio Deos que ficasse esta memoria em Portugal por os trabalhos, que o Infante dom Henrique leuou na conuersão, e conquista dos pouos destas ilhas, posto que o senhorio e jurisdicção dellas fosse trespassado em Castella na maneira que dissemos.» Barros, Decada 1, liv. 1, cap. 12.

—Termo de algum logar ou provincia.

—Alçada, territorio, extensão de logar em que um juiz tem poder, jurisdicção.

—Extensão, latitude até onde chega a auctoridade ou poder de algum.

—Jurisdicção *delegada*; a que um magistrado pôde exercer em logar de outro por commissão, e sobre um dado assumpto, e por tempo determinado.

—Jurisdicção *forçosa*; a que tem o juiz ou superior, a respeito de seus subordinados.

—Jurisdicção *ordinaria*; a que por lei e direito exerce, universal e perpetuamente o superior, sobre os seus subditos.

—Jurisdicção *voluntaria*; a que o juiz emprega para com aquelles que voluntariamente a querem, sujeitando-se á sua deliberação ou sentença em alguma causa.

—Figuradamente: Poder, influencia, força, auctoridade.

—Jurisdicção *contenciosa*; a que se exerce na decisão das demandas, e causas civeis ou crimes, pelos juizes e tribunaes dos diversos fóros.

—Jurisdicção *graciosa*; a que o soberano ou seus deputados exercem, concedendo graças, dispensações, isenções das leis ordinarias.

—Jurisdicção *alta*; o mero imperio.

JURISDICTIONAL, adj. 2 gen. (Do latim *jurisdictionem*, com o suffixo «al»). Que é pertencente a uma jurisdicção, que diz respeito á jurisdicção de juizes, tribunaes, etc.

JURISPERITO, s. m. (Do latim *jurisperitus*). Homem perito nas leis, no direito.—«E o que daqui se segue he, que semelhantes Astrologos, sobre offenderem

gravissimamente a Deos com os sabores da Heregia, e da infidelidade, estejam continuamente pella triplicada gargauta do Cerbero, a vomitar mentiras, e a escupir escaudalos; como ingenuamente affirmão huma copioza sylva de Doutores, Theologos, Jurisperitos, Philosophos, Medicos, Historicos, e Astrologos Christãos, os quais laboriosamente compilou D. Francisco de Torreblanca.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 561.

JURISPRUDENCIA, *s. f.* (Do latim *jurisprudencia*). A sciencia do direito e das leis.

JURISPRUDENTE, *adj. 2 gen.* Vid. Jurisperito.

JURISTA, *s. m.* Homem versado na jurisprudencia.

— O que tem juro ou direito a alguma cousa.

— *S. 2 gen.* A pessoa que dá dinheiro a juro, usurario.

— Actualmente, chamam-se juristas os possuidores de inscripções do credito publico.

JURO, *s. m.* (Do latim *juris*). Jus, direito.—«De maneira que he cousa manifesta de juro natural, que deuemos de apartar algum dias, ou horas, pera cuidar no Senhor Deos que nos criou, e honrarmos com sacrificio, e com algumas sanctas ceremonias.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, Doutrina Christã, liv. 1.—«Depois que desta maneira adorou a Deos eterno, se passa a louvar a sancta Madre de Deos e Raynha dos Anjoos, aa qual de juro estaua deuida a segunda estação, e lhe offerece huma tal cantiga dizendo, Bemaumentada es sagrada Virgem Maria, e dignissima de todo o louvor, por quanto de ti nasceo o sol da justiça Christo nosso Deos.» Idem, Ibidem, liv. 2.

— *Senhor de juro*; o que não é de mercê, em vida do doado.

— O lucro que se dá pelo uso do dinheiro, além do pagamento do principal, ou capital; usura, ganho, interesse.

— *Trazer o juizo a juro*; andar muito distrahido.

— *Padrão de juro*; de tença perpetua, e não vitalicia, que se cobra no erario por mercê do rei.—«Umás ha d'estas appetitosas, e que por um bonifrate venderão um padrão de juro da camara. E' defeito que comprehende não só as grandes senhoras (antes n'ellas menos perigoso, e mais desculpado) mas até a gente de pequena condição.» Francisco Manoel de Mello, Carta de Guia de Casados.

— *Loc. fig.*: Não tenho vida de juro; a vida é precaria.

JURUBACA, *s. m.* Termo asiatico. Vid. Interprete.

JURUCUÁ DO BRAZIL, *s. f.* Especie de tartaruga, a maior que se conhece.

JURUPANDO, *s. m.* Especie de embarcação da Asia.

JUS, *s. m.* (Do latim *jus*). Direito. Vid. Juro.

JUSANO, ou **JUSÃO**, *adj. ant.* De juro, de baixo.—*Louredo de jusano*.

JUSANTE, *s. f. ant.* Vasante, baixamar.

— *Loc. adv.*: A jusante, opposto a montante.

JUSO, *s. m. ant.* O baixo.

— *De juro*; debaixo.

— *A juro*; abaixo.

JUSSÃO. Vid. Jusano.

JUSTA, *s. f.* Combate singular de homem a homem a cavallo e com lança, usado nos tempos antigos.

— Torneio, jogo a cavallo, em que os cavalleiros mostravam a sua destreza no manejo das armas.—«Primalião arrancou da espada e abraçando o escudo se veio contra D. Duardos, dizendo: Dom cavalleiro, agora quero ver se na batalha das espadas vos irá tão bem como na justa das lanças.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 10.—«D. Duardos o recebeu com outro encontro de que o fez vir ao chão, pesando-lhe daquellas justas, porque depois que ouviu nomear Vernao, bem lhe pareceu que os outros não podiam deixar de ser pessoas com quem tivesse alguma razão ou amizade, temendo o perigo em que os já esperava.» Idem, Ibidem, cap. 15.—«E traz estas palavras começou soltar outras tão elevadas em sua pena, que transportado de todo, caminhava sem saber pera que parte, como homem que de nada se lembrava: mas tornado em seu acordo viu perto de si uma ponte, que atravessava um grande rio, no meio della um cavalleiro apercebido de justa, armado d'armas de branco e encarnado com ondas de prata, no escudo em campo pardo um touro branco, e estava á pratica com outros tres, que queriam passar, e não lho consentia.» Idem, Ibidem, cap. 20.—«Mas como amor ás vezes pode pouco com quem o não conhece, inda que este cavalleiro em seu nome dava aquelle encontro, nem fez mais dano em Floriano que rachar a lança em alguns pedaços, e elle veio ao chão tão descontente do fim da justa, como estava confiado no principio della.» Idem, Ibidem, cap. 67.—«E posto ainda a este tempo reeresciam cavalleiros e o imperador os mandou tornar, não querendo que houvesse mais justas, por ser tarde e Albayzar estar cansado.» Idem, Ibidem, cap. 83.—«Antes vendo que o esculo, que aos juizes offerecera, não trazia vulto, nem nome de ninguem, recusou a justa segundo a postura, que tinha posta.» Idem, Ibidem, cap. 84.—«Albayzar, posto que a honra da batalha fosse sua, a victoria não foi tão barata, que lhe não custasse muitas feridas, de que esteve em cama alguns dias, nos quaes não houve justas nem batalhas. Sendo neste tempo visitado muitas vezes do im-

perador.» Idem, Ibidem.—«O primeiro dia, depois de sua saude, justou com Flaminiano e Rocandor, que ao presente estavam na corte: succedeu-lhe tambem a justa, que cada um de seu encontro lançou por terra.» Idem, Ibidem, cap. 85.—«Diz a historia que Albayzar, soldão de Babylonia, tres dias depois das justas d'antre elle e o cavalleiro do Salvage, tomando licença d'el-rei e rainha de Hespanha, despedido das damas e de alguns amigos, se poz no caminho de Constantinopla acompanhado de dous escudeiros, que lhe levassem as armas.» Idem, Ibidem, cap. 131.—«E porque este errára o encontro e lhe ficára a lança inteira, um escudeiro de Floramão a deu a seu senhor, e com ella fez ao terceiro vir ao chão com seus aparceiros. O primeiro, descontente de seu acontecimento, quiz na batalha das espadas satisfazer a quebra da justa.» Ibidem, cap. 137.

— *Figuradamente*:—«Pois inda achareis outros esquadrihadores de amor, mais especulativos, que defenderão a justa por não empenhar o desejo; e eu (faço-vos voto solemne) se a qualquer destes lhe entregassem sua dama tosada e apparelhada entre dous pratos, eu fico que não ficasse pedra sobre pedra: e eu já de mi vos sei confessar que os meus amores hão de ser pela activa, e que ella ha de ser a paciente, e eu agente, porque esta he a verdade.» Camões, Filodemo, act. 2, sc. 2.

— *Ir contra outrem de justa*; encontrar-o com a lança em riste.

— *Pl. ant.* Justas; pequenos vasos para deitar vinho aos convidados; de vidro, prata, ouro, etc.

JUSTADOR, *s. m.* (Do thema *justa*, de *justar*, com o suffixo «dor»). O que entra em justa.

JUSTAMENTE, *adv.* (De *justo*, com o suffixo «mente»). Com justiça, conforme o direito.—«Estay vos outros aparelhados porque nam sabeis quando vos ey de chamar. E o sabedor diz. Aotes da morte procura viuer justamente, porque passada esta vida, nam sera possiuel fazeres cousa em que mereças. E o Senhor diz. Vira a noite, que he o tempo depois desta vida, em o qual ninguem poderaa trabalhar e merecer.» Frei Bartholomeu dos Martyres, Doutrina Christã, liv. 1.—«Todas estas cousas, com o portatil candieiro que Deos mandou fazer de finissimo ouro, pôdem fazer o homem templo do Senhor, templo he seu, se tem altar, arca, mesa, e candieiro. deue ter altar donde offereça justamente, e justamente diuida, e este altar em que ha de offerecer, ha de ser o coração.» Fernando Correia de Lacerda, Carta Pastoral, pag. 84.—«Ella affligida, e queixosa justamente, tomou seus criados, e foi-se onde elle jogava; viu-a o pai, e com grande sobresalto lhe perguntou que que-

ria d'elle em tal lugar?» Francisco Manoel de Mello, Carta de Guia de Casados.—«Eu fiquei tão obrigado ao que vi, como justamente devia á sua formozura e para que fosse por diante o meu engano, e o seu fingimento, alcancei fallar-lhe, e conhecer o preço de seu entendimento, que respondia ao que mostrava sua formozura.» Francisco Rodrigues Lobo, O Deseuganado, pag. 203.

—Figuradamente: Exactamente, tal qual, sem mais nem menos.—«Esperastes?» perguntou o chanceller á corpulenta personagem que entrara. —Pouco. Cheguei agora. Abrindo devagarinho a porta, ainda ouvi as ultimas palavras de el-Rei. Creio que falava ácerca de Alle.—Justamente. Podeis mandá-lo apresentar ao alcaide dos donzeis.» Alexandre Herculano, Monge de Cister, cap. 16.

JUSTAPOSIÇÃO. Vid. Juxtaposição.

JUSTAR, v. a. Ajustar calçando.

—V. n. Entrar, pelejar, combater na justa.—«Floriano, que só com os cavalleiros de Florenda ficava justando, fez tanto, que em pequeno espaço derribou oito delles, cada um de seu encontro, e alguns maltratados; e porque neste lhe quebrou a segunda lança, esperou té ver o que Florenda mandava que fizesse.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 67.—«De maneira que aquelle dia nem ao segundo, terceiro e quarto não justou com ninguem, que todos esses dias se gastaram em fazer escudos e debuxar damas tiradas pelo natural.» Idem, Ibidem, cap. 83.—«O primeiro com que justou foi Radiarte, que servia Lucenda e veio ao chão do primeiro encontro e seu escudo se pos com os outros.» Idem, Ibidem.—«O dia que Albayzar chegou não houve quem justasse com elle, por ser tarde: no outro, em saindo o sol, já a porta da pallçada, que sempre estaua feita pera as batalhas, estavam alguns cavalleiros armados, desejoso cada um de ser o primeiro, que se provasse com Albayzar pera ganhar os escudos, cousa em que se tamanha honra ganhava.» Idem, Ibidem.—«Dom cavalleiro, agora quero saber de vós porque via a senhora Targiana vem em vossa companhia, e depois se comigo quereis justar apresentai escudo e entrareis no campo.» Idem, Ibidem, cap. 89.—«Dizer-vos meu nome tauto d'ante mão, disse o das Donzellas, não o farei por nenhum preço; tornar a justar é cousa que faço contra minha vontade, mas fal-o-hei por satisfazer a vossa.» Idem, Ibidem, cap. 127.—«Então, dobrando algum tanto sua condição, se presentou ante ella com um giolho no chão, dizendo: Senhora, a cõrte de Hespanha, estando eu de caminho pera esta, chegou um cavalleiro acompanhado de nove donzellas, e justou com os principaes daquella terra, e venceu a todos.» Idem,

Ibidem, cap. 131.—«Mas como quereis que cuide que de os padecer vos fica algum contentamento se nada me respondeis? Ditas estas palavras, se foi ao posto; e porque tudo não sejam encontros que enfadam a quem os ouve, justou com cinco cavalleiros, que já por cançado cuidaram que algum o vencesse; por essa razão saíram dous alem do ordinario, s. Alter de Frisa, Dridem de Berdeos, Galter d'Ordunha, Danoes de Picardia, Ricar de Tolosa.» Idem, Ibidem, cap. 140.—«Este imigo não era como os passados, tinha outra força, outro animo differente dos que alli justaram os dias d'antes; por esta razão o cavalleiro do valle não fez o que desejou, cada um acertou o encontro, nenhum ficou tão inteiro, que deixasse de perder os estribos e estar em condição de cahir: tomadas outras lanças correram a segunda vez, que como já fosse com impeto dobrado depois de as rachar, se toparam dos corpos de sorte, que ambos vieram ao chão. Idem, Ibidem, cap. 145.—«O cavalleiro da Dona virando as redeas ao cavallo, depois de se concertar na sella, se tornou onde ella estava, e virando-se contra Albayzar, disse em voz alta: Agora que estou fóra de toda a obrigação e da postura com que se estas justas fizeram; digo, que se vós, senhor Albayzar me derdes lanças e licença aos vossos, que justarei té a noite, ou em quanto tiver alento este cavallo.» Idem, Ibidem, capitulo 161.

JUSTEZA, s. f. Exacção, igualdade.—Justa igual; correspondencia de alguma cousa.

JUSTIÇA, s. f. (Do latim *justitia*). Virtude que consiste em dar a cada um o que lhe pertence.—«Quanto maior obrigação será a do rei, que alem de estar na mesma quanto a si, está na de todo seu povo, que só pera correger e emendar lhe foi dada tão alta superioridade, e não tão somente no governo da justiça e paz a d'occupar o mais do tempo, correndo as obras alheias, mas inda as suas hão de ser taes, que nellas tomem exemplo.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, capitulo 98.—«Porque esta he a summa de toda a sanctidade, e justiça, e bondade, sem a qual ninguem se pode chamar bom. Por esta he renouada nossa alma á imagem de Deos, e feyta criatura em christo.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, Doutrina Christã, liv. 1.—«O sol da justiça, e bõdade he aquelle que primeiramente cõ seus rayos vay visitar aquelles que estam em treuas de culpas, e sombra de morte: porque doutra maneyra nunca tornariam ao lume. Elle he o que vay buscar seus inimigos, e reueis a sua ley, e lhe vay offerer perdão, e rogar cõ elle.» Idem, Ibidem, livro 2.—«Alegrayvos com os que se alegam: choray com os que choram. Fi-

nalmente, pois que a noite he ja passada, e ja appareceo o sol da justiça, Iesu Christo nosso Senhor: despidamos de nós todas as obras de treuas.» Idem, Ibidem.—«A primeira, porque estando para o Oriente o paraíso, quando oramos olhemos para a parte dõde sahimos, pedindo a Deos a patria em lugar do desterro, pois tanto melhor que o desterro, he a patria; a segunda, porque como do Oriente começa a mouer o Ceo, e aquella parte he do mundo a mais excellente, olhemos para ella dando a Deos a melhor parte, pondo a alma no diuino Sol da justiça, e os olhos do espirito no excellentissimo espirito de Deos.» Fernando Correia de Lacerda, Carta Pastoral, pagina 24.

—Attributo de Deus, pelo qual regula todas as cousas, com a maior rectidão possivel. De ordinario toma-se pela disposição recta, com que elle castiga as culpas.

Anjo. A justiça divina
Vos manda vir carregados,
Porque vades embarcados
Nesse hatel infernal.

GIL VICENTE, AUTO DA BARCA DO INFERNO.

—«Contra este bem afortunado Reyno trazem cõtina guerra os filhos deste mundo, soldados do demonio, porque entregarão suas almas a outro Rey que nellas reyna, viuendo segundo as leyes da carne, do mundo, e do demonio, que sam (como diz sam Ioam) cobiça de deleytes, cobiça de honras, cobiça de riquezas, os quaes nunca entraram no reyno de Deos: porque em sò aquelles em que o Senhor aqui reynar por sua graça, e justiça, reynará depois desta vida por gloria.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, Doutrina Christã, liv. 1.—«Temo a justiça Divina, que me ha de pedir conta de meus peccados. Eu escolho por remedio pedir a Deos me conceda espaço de verdadeira penitencia. Devo tal, e tal restituicão: não a guardemos para os herdeiros: e que sey eu o que elles farão? Lembra-me tal, e tal peccado que não confessei: na primeira occasião os cõfesso.» Padre Manoel Bernardes, Exercícios Espirituaes, pag. 23.—«Eis-aqui está, o que tornou a crucificar vosso Filho: Eis-aqui a mais abominavel, e ingrata creatura de quantas a terra sustenta, e o Sol cobre: nem o posso, nem o quero negar: Confesso minha maldade: nenhuma desculpa tenho, que allegar diante de vossa justiça: minha culpa, minha culpa, minha maxima culpa.» Idem, Ibidem, pag. 43.—«Omnipotente Eterno Deos, eu vos offerço, consagro, e dedico todas as obras, e trabalhos, que vosso dilectissimo Filho, e meu Senhor Jesus Christo obrou, e padeceo por vossa gloria, e nossa salvação: aplaque-se vossa justiça com o sacrificio desta

Hostia purissima, santissima, e preciosissima.» Idem, Ibidem, pag. 49.

— Uma das quatro virtudes cardeaes, pela qual somos obrigados a conformarmos com a suprema justiça e vontade de Deus.

— Razão, o que é justo: o bom direito. — «Tratouse tambem do juramento dos grandes, e depois de lidas, e ponderadas as forças delle, se declarou, que não tolhia requerer cada qual sua justiça em fórma ordinaria, contra os filhos de Ervigio em caso que tivessem alguma fazenda usurpada, ou mal adquirida, porque a tenção delRey não fora outra, mais que atalhar a semrezoens e violencias que se podiaõ fazer a seus filhos, depois de seus dias.» Monarchia Lusitana, liv. 6, cap. 28.

A vós fez seu guardador.
E não, Senhor, pola renda:
Outro vos reja a fazenda,
Porque o vosso lavor
Na justiça so entenda.

GIL VICENTE, OBRAS VARIAS.

— «Tambem não está a duvida na justiça, que o mesmo Evangelista teve para riscar do seu Evangelho, e do Cathalogo da geração de Christo a estes tres Reys, mais que a outros.» Padre Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes, pag. 313. — «Cada rua destas nobres tem seu Capitaõ, e quadrilheyros que rondaõ a quartos, e a cada dês dias são obrigados a irem dar relação á Camera de que passa nellas, para os Ponchacis, ou Chaens do governo proverem no que succedeu, conforme a justiça.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, pag. 107.

— Execução do que exige o direito e a razão; execução do que as leis prescrevem. — «Isto sentio tanto Lopo Vaz, que se lhe mandou queixar, e dizer, que aquillo não eram pregões, senão diffamações: que quem tivesse delle queixas, não tinha necessidade de o espartarem com trombetas pera requerer sua justiça.» Diogo de Couto, Decada 4, liv. 6, cap. 6.

— Pena, castigo publico.

— Tribunal, juiz, auctoridade judicial. — «Outro sy mandamos aos ditos beesteiros do conto, que assy forem feitos, e de novo fezerdes, sejam aguardados, e compridos bem, e compridamente seos privilegios, que lhes per Nós som dados per a guisa, que em elles he contheudo: com tanto que elles, e cada huum delles dem as maõs das aguias em cada huum auno ao nosso Almuxarife, ou aas nossas Justiças, como per Nós he mandado.» Ordenações Affonsinas, liv. 1, tit. 68, § 37. — «Respondem esses Procuradores, que praz a ElRey, que essas Comunidades, que dem as dizimas; e que as nom mantem, nem manterá, que as nom paguem, e que a

elle praz, que as dem; e que os Bispos, e os outros Prelados uzem de sua justiça contra aquelles, que as nom quiserem dar.» Ibidem, livro 2, titulo 2. — «A este artigo respondemos, e mandamos que os nossos Corregedores, e justiças vejam as Cartas suas, que os Prelados, e Clerigos ouverom delle, e as compram, como em ellas forcontheudo; senom que Nós lho estranharemos nos corpos, e nos averes, como aquelles, que nom guardam mandado de seu Rey, e Senhor.» Ibidem, tit. 6, art. 34. — «E damos licença a qualquer do povoo, que possa acusar os ditos Juizes, e Justiças, que forem negrigentes em o fazerem saber aa nossa merce; e aquelles, que os assy acusarem, ajam a meetade da dita pena, e a outra seja pera arca da piedade.» Ibidem, tit. 22, § 22. — «A esto diz ElRey, que se os citarem nos casos, em que he sua jurdiçom, que lho nom soffrerá, porque torvam em ello a sua jurdiçom; e que porendo quando tal cousa acontecer, que se acorraõ a elle, ou aas suas justiças, e lhes mostrem sobre que os citam e se acharem, que os citam sobre cousa, de que a jurdiçom a elles nom perteença que lhes poerá em ello remedio.» Ibidem, tit. 59. — «E porem Mandamos a todalas nossas Justiças, que o fação assy pobricar, e apreguoar, e comprir, e guardar sem nenhum embargo, se não sejam certos que lhe será estranhado gravemente: e al nom façades: Damte em Santarem, cinco dias do mês de Março: ElRey o mandou: Fernam de Affonso a fez: Era de mil e quatrocentos cincoenta e dois annos.» Ibidem, liv. 4, tit. 3, § 1.

A justiça porém
Quando executa, não cuida nioguem
Que he com mil partes o que merecia.

GIL VICENTE, AUTO DA HIST. DE DEUS.

Nesse deserto apartado
De toda a conversação
Mereceis degradado
Por justiça, com pregão
Que dissesse: Por ousado.

CAM., FILODEMO, act. 4, sc. 6.

— «Deixou por regimento a D. Joaõ Henriques que residisse na Cidade da Cota: nomeandolhe por Ouvidor pera correr com a justiça a Rafael Corvinel, e o cargo de Alcaide mór da Ilha proveo em Fernão de Carvalho, que havia de residir na Cidade de Columbo, assentado por conselho de todos os Capitaens que se cercasse toda à roda o mais depressa que pudesse ser, deixando logo pera isso officiaes.» Diogo de Couto, Decada 6, liv. 9, cap. 18. — «Dizia um em tal caso a sua mulher: Senhora, hei vos de levar a casa de vosso pai, e heide demandal-o por justiça, que me dê minha mulher; e perguntando ella porque, respondeu elle: Porque vós não sois minha

mulher, senão meu marido.» Francisco Manoel de Mello, Carta de Guia de Casados. — «D'antes, o juiz era o pae do opprimido, o tribunal o abrigo do innocente, a justiça o nervo do imperio gothico.» Alexandre Herculano, Eurico, cap. 5.

— Justiça de Deus! Sorte de imprecção, com que mostramos que uma cousa é injusta, e com que pedimos a Deus que a castigue.

— Justiça moral; virtude moral que faz com que demos a cada um o que é seu.

— Justiça original; a innocencia e graça com que Deus creou nossos paes.

— Justiça universal; a que abrange todas as virtudes.

— Fazer justiça; dar a cada um o que lhe é devido, tratal-o segundo o seu merecimento; e punir, castigar segundo as leis. — «E quando lh'a negasseis, será forçado vingar-se, por força, da justiça que lhe não fizerdes por vontade; e é que todavia lhe entregueis ou mandeis entregar o cavalleiro do Salvage, pera del-le mandar determinar segundo seu maleficio.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 122.

Cor. Esteis muito arama
Sehora Brizida Voz.

Briz. Ja siquer estou em paz.
Que não me leixaveis lá.
Cada hora encoregada,
Justiça que manda fazer.

GIL VICENTE, AUTO DA BARCA DO INFERNO.

— «As obras sem Deos são fabricadas do Demonio, e o que elle fabrica, he o que nos destroe, tudo o que se faz sem razão, se faz sem Deos, porque elle he a summa razão, quem não faz justiça, não anda com o Senhor, e quem não anda com o Senhor não o leua elle para si, não porque não morra na terra, mas porque o não leua para o Ceo.» Fernando Correia de Lacerda, Carta Pastoral, pag. 145.

— Recorrer á justiça; chamar a juizo, mover, intentar um pleito.

— Pedir justiça; recorrer ao juiz, soberano, etc., para que faça justiça; pedir o que é de razão e de direito. — «Não quizera, disse o imperador, que pedindo-me justiça, fora com ameaços: porque ainda que tivesse vontade de a fazer, esses medos m'a estorvariam; quanto mais que eu não tenho que elle por nenhuma via tenha justiça no que pede.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 122. — «Vendo o Visorey as cartas, praticando aquelle negocio com os Fidalgos velhos, assentaraõ que ElRey pedia justiça, e razão, e que o satisfizessem naquelle particular, e que se desse a Jordaõ de Freitas outra cousa. Com isto determinou o Visorey de mandar outro Capitaõ, e elegeo pera isso D. Gar-

cia de Menezes filho do Craveiro, que com elle tinha vindo do Reino.» Diogo de Couto, Decada 6, liv. 9, cap. 14.

—Termo de historia. Justiça *maior de Aragão*; magistrado supremo de Aragão, que julgava soberanamente n'aquelle reino.

—Termo forense. Justiça *attributiva*; a que dá a cada um o que lhe é devido, por obsequio, gratidão, humanidade, etc.

—Justiça *commutativa*; a que regula a igualdade ou proporção que deve haver entre as cousas, quando se dão umas por outras.

—Justiça *distributiva*; a que distribue os premios e castigos, conforme o merecimento de cada um.

—Ter justiça; ter acção, direito, razão.

Mas na India cobiça e ambição,
Que claramente põe aberto o rosto
Contra Deos e justiça, te farão
Vituperio nenhum, mas só desgosto.
Quem faz injuria vil e semrazão
Com forças e poder em que está posto,
Não vence: que a victoria verdadeira
He saber ter justiça nua e inteira.

CAM., LUS., cant. 10, est. 58.

—Pôr-se em justiça com *alguem*; requerer justiça perante elle.—«Pero Mascarenhas como tinha cobrado mais algum alento com as esperanças que aquellos Fidalgos lhe deram, começou a miudar os requerimentos com o Governador sobre se pôr com elle em justiça, e algumas pessoas que lhos deram mandou prender.» Diogo de Couto, Decada 4, liv. 2, cap. 8.

—Justiça *real*; a que é administrada pelo soberano.

Olha as casas dos negros; como estão
Sem portas confiados, em seus ninhos,
Na justiça real e delensão,
E na fidelidade dos visinhos.

CAM., LUS., cant. 7, est. 94.

—Tribunal de justiça; casa onde se reúnem os juizes e desembargadores, para sentenciarem e desembargarem as causas, demandas, etc.—«Os tribunaes de Justiça de todas Cortes justificam os terribes effeitos que se tem visto em todas ellas, pelo engano de uma Physionomia, e pela falsidade de huma Escripura que pareceo verdadeyra. Que diremos de Tribellio? Pondera Valerio Maximo ibid. C. 15.» Cavalleiro de Oliveira, Cartas, liv. 2, cap. 76.

—Ministro de justiça; ministro encarregado dos negocios de justiça.—«Ao que alludia um cortezão, que, pegando-se o fogo em casa de um ministro de justiça pouco escrupuloso, ia dizendo pelo caminho: acudamos, senhores, á nossa fazenda, que se nos queima.» Francisco Manoel de Mello, Carta de Guia de Casados.

—Officiaes de justiça; diz-se dos empregados inferiores de justiça.—«Mas não se passou muyto espaço sem verem o desengano de sua imaginação, porque estando entre si confirmando a duvida, e Sisuando posto em oração aguardando a hora desejada, entráram os officiaes da justiça, e com espantoso rigor o tirarão do carcere, sem lhe darem lugar a se despedir dos que ficavão nelle.» Monarchia Lusitana, liv. 7, cap. 15.

—Loc. adv.: De justiça; justamente, como é devido.—«Como diz Santo Augustinho, Estando em rigor de justiça, ouueramos de soffrer trabalhos eternos, pera alcançar descanso eterno, padecer eternas penas, pera receber eterna bemaenturança. Mas porque se o trabalho fora eterno, nunca chegaríamos ao descanso, ordenou a diuina misericordia que o trabalho e tribulação fosse temporal.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, Doutrina Christã, liv. 1.—«Demaneira que o tempo que os homens mereciam ser todos lançados no inferno, ouuindo que mandava Deos hum Anjo a fazer huma certa diligencia às terras, nam se podia presvmir senam cousa de justiça e castigo: especialmente porque ja das outras vezes tinha mandado Anjos à terra a fazer grande estrago e mortandade nos homens.» Idem, Ibidem, liv. 2.

—Ser justiça; ser justo.—«E o que alguns dizem, por se quererem escusar, que posto que me tivesse nomeado primeiro ElRey, que me tornava agora a revogar, tal não foy, porque ElRey ainda que tudo possa, e he seu, nunca faz senão o que he justiça, como se vê de huma Ordenação do primeiro livro, capitulo setenta e seis.» Diogo de Couto, Decada 4, liv. 2, cap. 9.

—ADAGIO: Justiça, mas não por minha casa; isto é, todos desejam que se castiguem os delictos, mas não quando elles são os culpados.

JUSTIÇADOR, s. m. O que castiga; executor de justiça.

JUSTIÇAR, v. a. Castigar, impondo a pena afflictiva da lei.

—Executar a lei.

JUSTICEIRO, adj. (De justiça, com o suffixo «eiro»). Que observa e executa com severidade as leis.

—Que é propenso a castigar, que pune com rigor os delictos.

JUSTIÇOSO, adj. (De justiça, com o suffixo «oso»). Que faz justiça e razão.

JUSTIFICAÇÃO, s. f. (Do latim *justificationem*). Acção e effeito de justificar ou justificar-se; de fazer ou fazer-se justo o peccador por meio da graça divina, e da contricção.—Os Sacramentos são os instrumentos de alcançar justificação.—«Pode a muyta justificação desta embaixada, mover o animo de Leovigildo, a que suspendesse o ardor, e corrente de suas victorias, e assentando pazes por algum

pouco tempo, se tornou a retirar de Galiza. Com esta brevidade conta o Abade Joáo esta guerra sem dizer as particularidades, e dependencias della, que sem duvida, serião dignas de muyta lembrança, se o tempo no las não roubara da memoria.» Monarchia Lusitana, liv. 6, cap. 16.—«A qual doce tranquillidade e segurança ninguem pessue, senam depois que sae do captiueiro dos peccados, e recebe a graça da justificação. E por isso este Reyno he escondido, porque ninguem o coubece, senão quem dentro em sua alma o tem e goza.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, Doutrina Christã, liv. 1.—«A qual (como diz o Apostolo San Paulo) consiste em crer que Iesu Christo crucificado he natural e vnico filho de Deos, o qual por nossa saluação tomou carne humana em o ventre da Virgem Maria, e den asi mesmo em redempçam por nosoutros, e nos lauou de nossos peccados por seu sangue, e sendo nós de juro por via de nosso nascimento natural, filhos de ira, de condenaçam, e imigos de Deos, nos reconciliou com sen padre, entregandose à morte por nossos peccados, e resurgindo pera nossa justificação, e por sua graça e merecimentos, ficamos gratos, e aceitos a elle.» Idem, Ibidem.—«Pois se hum Job, se hum David, se hum Paulo, e hum Agostinho, nem a innocencia os segura, nem o perdaõ os justifica para consigo: que certeza da justificação, ou que segurança poderá nunca ser a minha. Que direi eu miseravel?» Padre Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes, pag. 337.

—Prova convincente de alguma cousa, tudo o que justifica o procedimento de alguem.—«Sendo pois esta Christã casada com outro Malavar honrado, por nome Jacob mancebo de boas partes, de quem já tinha tres filhos, o inquietou o Demonio com huus ciumes sem fundamento, de maneira, que não bastando satisfaçoens da mulher, nem justificaçoens que lhe deu, tomou por ultimo remedio, compurgarse por ferro quente.» Monarchia Lusitana, liv. 7, cap. 10.—«E poem logo exemplo da esmola e oraçam. Donde se colhe que dar esmolos, e orar são actos de justiça, e assi todas as otras boas obras. Tomase tambem justiça, pola justificação, quando pella diuina misericordia hum homem de impio peccador he feito justo.» Heitor Pinto, Dialogo da Justiça, cap. 1.

—Termo forense. Prova, titulo, acto com que se prova a verdade de um facto, com que um delinquente se justifica.

—Termo de imprensa. Comprimento das linhas no componedor.

—Justificação da moeda; exame, avaliação, e redução legal, aos seus justos valores, considerados os quilates, e dinheiros de ouro, ou prata, e a liga que ha n'ellas, e o peso de cada uma.

—Justificação da matriz; acção de a pôr na medida em que deve estar.

JUSTIFICADAMENTE, *adv.* (De justificado, com o suffixo «mente»). Conforme a justiça, as leis, o direito.

JUSTIFICADO, *part. pass.* de Justificar.—«Pessoas ha hi tam fingidas que se prezam de enlearem as outras, e polas enganarem enganam a si mesmos, e trazem a verdade mal rebuçada, e de quem sente he hi entendida; vendem suas tenções por justificadas.» D. Joana da Gama, Ditos da Freira, pag. 51 (ediç. 1872).

Lava-me, fonte sem fim,
Olha que a ti so me vim,
E mioha alma a ti se queixa.
A ti so, Senhor, pequei,
Ante ti fiz a maldade,
Justifica-me, gran Rei,
Que podes mudar a lei
De justiça em piedade:
E serás justificado.

GIL VICENTE, OBRAS VARIAS.

—«E sendo mortos por rezam de nossas culpas e peccados, e pello peccado original em que nascemos, e que herdamos de Adam nosso primeiro pay, e por virtude do seu sangue nos auientou e resuscitou, restituindonos à vida espirital da alma, dandonos sua graça por virtude de seus sacramentos, de cuja graça, e de cuja morte e paixam e merecimentos, depende todo o valor de nossas obras, e penitencias, por cujos merecimentos recebemos a graça sem merecimento algum nosso, e por ella somos justificados, e limpos de nossos peccados.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, Doutrina Christã, liv. 1.—«Considera quam rezoado, quam justificado he este mandamento, Amaras teu DEOS de todo teu coração: Ha cousa mais justa? ha cousa mais deuida? ha cousa mais proueitosa, mais honrosa, ou mais deleitosa?» Idem, Ibidem.—«E quando della saymos, resurgimos cõ o mesmo Christo em vida espirital, e homens novos lauados, e justificados, e feytos semelhantes a Deos, reformados, e quasi de nouo criados aa imagem, e vontade de Deos, liures de toda culpa, e pena que se então partissemos desta vida antes de cair em algum peccado, sem nenhum impedimento logo entraríamos na gloria, e bementurança.» Idem, Ibidem.—«Pequei diante de vossa presença, diante de vossos olhos cometi a maldade, para serdes justificado em vossos juizos, e sairdes vencedor.» Padre Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes, pag. 42.—«Grande desatinol Justificado estais, se me quizerdes condenar: *Malum coram te feci, ut justificeris.* Mas, oh meu Deos, já que eu fechei olhos para vos offender mais atrevido: fechai vós os vossos, para me perdoar mais misericordioso.»

Idem, Ibidem, pag. 91.—«A verga de ferro em que se poem o gallo, significa o recto sermaõ do Prégador, porque não ha de fallar apaixonado, segundo o espirito flexiuel do homem, mas justificado segundo o recto espirito de Deos.» Fernando Corrêa de Lacerda, Carta Pastoral, pag. 55.

JUSTIFICADOR, *s. m.* (Do thema justifica, de justificar, com o suffixo «dor»). Que justifica, ou diz os meios de alguém se justificar.

—Termo de imprensa. Official que faz a justificação dos caracteres, e instrumento com que estes se justificam, nas fundições de typo.

JUSTIFICANTE, *adj. 2 gen.* (Part. act. de justificar). Que justifica.

—Graça justificante; que faz com que o peccador se justifique.

JUSTIFICAR, *v. a.* (Do latim *justificare*). Provar judicialmente alguma cousa.

—Provar alguma cousa com razões, e argumentos convincentes, muito justificativos.—«Mas proseguindo o que hiamos contando da Rainha Neachile molher de Boleife por mais que os Portuguezes quisessem justificar os successos de suas cousas, foram elles tam desestrados em si, e tam ocasionados, por nam dizer em parte negociados pelos nossos.» Lucena, Vida de S. Francisco Xavier, liv. 4, cap. 6.

—Rectificar, tornar justa, exacta alguma cousa.

—Dar, reconhecer por innocente, descarregar da culpa imputada.

—Dar a justiça interior, fazer Deus a alguém justo, dando-lhe a graça.

—Termo de compositor e fundidor. Pôr alguma cousa na medida em que deve estar, acertar.

—Justificar-se, *v. refl.* Provar a sua innocencia, dar razões convincentes de haver obrado bem.—«Horrenda cousa he cahir nas mãos de Deos vivo: Não entreis, Senhor, em juizo com o vosso servo: que de mil perguntas, e cargos, que me fizerdes, não saberei responder a huma, nem diante de vós se justificará nenhum vivente.» Padre Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes, pagina 45.—«O que por honra deste Deos da afflicção, que tenho em meus braços, não apedrejar esta serpente maldita, os miolos de seus filhos se consumão no meyo da noyte, porque bramido por pena de tamanho peccado se justifique nelle a direita justiça do alto Senhor.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, pag. 192.

JUSTIFICATIVO, *adj.* Que serve para justificar.

JUSTIFICAVEL, *adj. 2 gen.* Que pôle justificar-se, que é susceptivel de justificação.

JUSTILHO, *s. m.* Collete que as mulheres vestem e atacam sobre a camisa, para estreitar o talhe, e cingir o corpo.

JUSTISSIMO, *adj. superl.* de Justo.

1.) **JUSTO**, *s. m.* Moeda de ouro de el-rei D. João II, de lei de 22 quilates, e de valor intrinseco de 600 rs.

2.) **JUSTO**, *adj.* (Do latim *justus*). Que obra e pratica a justiça, que procede segundo a razão e equidade.—«Mas entendido, que a palavra Pius, ou Victor, se ha de ajuntar com as outras em forma que se lea, Suyntila Rex Pius; Suyntila Rex piedoso, ou vencedor, ou justo e o nome da Cidade fique em ablativo de per si, quasi dizendo, que a moeda se bateo em Evora, Merida, ou qualquer outra parte, que nella se nomea.» *Monarchia Lusitana*, liv. 6, cap. 21.

Oh famoso Pompeio, não te pene
De teus feitos illustres a ruina;
Nem ver que a *justa* Némesis ordene
Ter teu sogro de ti victoria indina:
Posto que o frio Phasis, ou Syene,
Que para nenhum cabo a sombra inclina,
O Bootes gelado e a Linha ardente,
Temessem o teu nome geralmeente.

CAM., LUS., cant. 3, est. 71.

—Que é conforme á justiça, á equidade, á razão, á rectidão.—«E porque os ditos Tetores som obriguados de continuamente requerer os Escripvaens dos ditos Horfoõs, pera lhe averem d'escrepver as receptas e as despezas, que se fazem em adubios de beens, como em outras cousas, que aos ditos Horfoõs pertencem, per bem das contas que ham de dar, e nõ seria justa razom de os ditos Escripvaens por cada huma vez, que ouvessem d'escrepver em os eventairos as ditas despezas, e receptas aos ditos Tetores.» Ord. Aff., liv. 1, tit. 39, § 6.—«E quando achado for, que algumas taes pousadias, ou comedorias fezerem sem justo titulo, ou razom pera esso fazerem, mandamos que o paguem atrenado, a saber, tres vezes quanto montar em esse dampno, que assy fazerem, e seja pera o Moesteiro, ou Igreja, a que for feito.» Ibidem, liv. 5, tit. 46.—«E vista per nos a dita Ley, adendo e declarando em ella dizemos, que justa cousa parece seer, que aquelles, que queren usar de bultras e enganos, sejam refreados com escarmentos, por tal que a pena, que lhes for dada, seja eixemplo aos outros, pera se guardarem e nom fazerem semelhante.» Ibidem, tit. 89, § 2.—«E por justa permissão Divina, vierão elles mesmos, a destruir e matar ao Emperador em huma batalha, como já cõtamos acima, e querendo proseguir a vitoria cõ dano do Imperio, os cõstrangeo Theodosio, a viver quietos, e reconber vassalagem aos Emperadores, de quem levavão cada anno certo soldo, cõ obrigação de acudirem cõ a gente de armas que lhe fosse pedida, para quaesquer jornadas e necessidades que sobreviessem.» *Monarchia Lusitana*, liv. 6, cap. 1.—«E porque delles

procedem algumas gerações illustres em Portugal, e Castella, como são Amayas, Cunhas, Tavoras, e Teyves, me pareceo justo dar huma breve noticia de seus principios.» *Ibidem*, liv. 7, cap. 26.

Minhas *justas* esperanças
derramou-m'as hum pezar,
ou nam cuida nas mudanças
cansado estou de cuidar.

CHRISTOVÃO FALCÃO, OBRAS, pag. 29 (edição de 1871).

—«Justa pareceu esta determinação a todos, e elles tambem a houveram por boa. E porque Blandidom fora o primeiro, em que cahira a sorte, entrou logo no campo, que em roda estava cercado de janellas cheias de damas, guarnecidas de atavios.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 138.

Vê em fim, que niogueu ama o que deve,
Senão o que soamente mal deseja:
Não quer, que tanto tempo se releve
O castigo, que duro, o *justo* seja.
Seus ministros ajunta; porque leve
Exercitos conformes á peleja,
Que espera ter c'o a mal regida gente,
Que lhe não for agora obediente.

CAM., LUS., cant. 9, est. 29.

—«O inferno he pena tão grande, que na duraçãõ a não pôde Deos acrescentar: e he pena tão justa, que salva sua justiça rigorosa, a não pôde Deos diminuir.» P. Manoel Bernardes, *Exercícios Espirituaes*, pag. 165.—«Nos, soandonos isto bem nos ouvidos, lhe dissemos senhores Irmãos, já que usais virtuosamente deste officio, vos pedimos muyto que nos digais qual foy a causa, porque vos escandalizastes tanto de vos pedirmos huma cousa que nos a nós parecia ser tão justa, e tão necessaria ao nosso desamparo, quanto vos estais vendo?» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, pag. 102.—«Não ha cousa alguma que seja tão justa como os seus avisos, nem pôde haver cousa mais verdadeyra que a descripção que elle vos fez dos vossos amores. Vós mesmo a não ignoraes.» *Cavalleiro de Oliveira*, *Cartas*, liv. 3, n.º 62.

Vereis a applicação nunca remissa,
Com que entretida o molle ociosidade,
Desentorpece os membros a perguiza:
Vereis seguir-se as regras da piedade,
Do valor, da sciencia, da constancia,
Da santa Paz, da *justa* liberdade.

J. X. DE MATTOS, RIMAS.

Os Sectários de Christo, a vulto, medrão.
Nos seguros, nos nósos *justos* fóros,
Amparar nossos Templos transcuramos.
Ponhamos peito, a derribarmos, juntos
Essa Cruz, que omeaga destruir-nos.

FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 8.

—«Mas se, pela excellente pintura da sua charola, os alfaiates tinham justos

motivos de orgulho, mais justa era a vaidade com que os carpinteiros da Ribeira e os calafates, em numero de trinta e oito, arrastavam uma nau e uma galé, armadas e empavesadas de muitas cores, cujos mastros quasi que se elevavam á altura dos edificios, e cujas vergas quasi topavam com os balcões e frestas da Padaria e passavam a custo pela Porta do Ferro.» A. Herculano, *Monge de Cister*, cap. 17.

—Que observa exactamente a lei de Deus.—«Diz mais o Euangelista que trazendo a Senhora seu filho ao templo, exaqui avia hum homem velho em Jerusalem por nome Simeon, o qual era justo, e temente a Deos, e deseioso da consolação do pouo: e finalmente era tal que o Spirito sancto morava em sua alma.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, *Doctrina Christã*, liv. 2.

Fitos os olhos lagrimosos tinha
Inda o *justo* Varão no ethereo assento,
E já dos orbes crystalinos vinha
Descendo hum Anjo, que enfreava o vento:
Por entre as nuvens rapido caminha,
Toca, e se amansa o tumido Elemento;
Dissipa os furacoens, e o raio apaga,
Nem mais s'empola a resonante vaga.

J. A. DE MACEDO, ORIENTE, cant. 3, est. 17.

—*Ser justo*; de justiça, de razão.—*E' justo que paguemos.*

Mulher, muito grande he
O teu bom perseverar,
E muito grande a tua fé;
E he *justo* que te dê
O que vieste buscar.

GIL VICENTE, AUTO DA CANANEA.

—«Agradeceolhe Dom Rodrigo a confiança, e o animou com a promessa de morrer, ou defender sua causa, pedindo-lhe que na batalha dos Condes senão achasse pessoalmente, pois tendo taes, e tambons Vassallos, não era justo affrontarse, com quem não fosse Rey como elle.» *Monarchia Lusitana*, liv. 7, capitulo 29.

la que os enfermos todos conualecem,
E Deos lhe da fauor pera que possão
Caminhar, não he *justo* que esperemos,
Onde vemos a morte conhecida.

CORTE REAL, NAUF. DE SEPULVEDA, cant. 8.

—«Porque justo he que cegue cada vez mais quem se quer cegar: e quem achando tantas vezes o Demonio falso com tudo o busca como verdadeiro, santissimamente ordena o Senhor que hum dia lhe diga verdade porque o nam largue nunca ja mais por falso.» Lucena, *Vida de S. Francisco Xavier*, liv. 5, cap. 15.—«Era bõ polla graça de Deos que recebi no Baptismo, e de minha propria vontade me fiz mao: e justo he que sempre seja misero, pois que de minha vontade me fiz misero.» Fr. Bartholomeu dos

Martyres, *Doctrina Christã*, liv. 2.—«Na Epistola traz huma lição de sam Paulo muy côforme a vespera de tal festa: a qual começa desta maneyra, Irmãos alegrayuos no Senhor sempre, outra vez vos encomendo que vos alegreis: e vossa humanidade e sancta conuersaçam appareça diante de todos os homens: ainda que a sancta Madre igreja ja trouxe estas palauras no começo da Missa do Domingo passado, assi como nella dissemos, todavia porque sam palauras de grande doutrina, sera justo que as declaremos agora milhor.» *Idem*, *Ibidem*.—«Porque justo ha que aquelle entreguemos toda nossa vida, e em seu seruiço a empreguemos, o qual senam morrera, nós nam poderamos ter vida. Todas estas palauras sam daquella temerosa trombeta de vida o Apostolo sam Paulo. Digamos tambem sobre o mesmo ponto algumas palauras da outra diuina trombeta sam Joam Euangelista.» *Idem*, *Ibidem*.—«Com isto despedio o Capitão os mesmos Embaixadores, por quem lhe mandou pedir que se sogetasse à razaõ, e que elle lhe faria todos os favores que fossem justos, e que não quizesse perder seu Estado.» Diogo de Couto, *Decada 6*, liv. 9, cap. 13.—«ElRey de Tidore tornou a mandar dizer ao Capitão que elle estava prestes pera fazer tudo o que fosse serviço de ElRey de Portugal: mas que aquella fortaleza não havia que lhe prejudicava em cousa alguma, porque elle a não fizera se não por amor dos Reys seus visinhos, se alguma hora tivesse contendas com elles, e que por cima de tudo estava prestes pera fazer o que fosse justo.» *Idem*, *Ibidem*, cap. 20.

E tu patrio Tejo arieno,
Revolve tuas claras aguas;
Que é *justo* que em tantas maguas
Não corras claro e sereno.

FERNÃO RODR. SOROPITA, POESIAS E PROSAS INEDITAS, pag. 138.

—«Não sey no que virá a parar a Historia, porem sey que se achão presentemente divorciados, e sey que nisto vem a dar as obstinações, as teymas, e a falta de não saberem os casados faser a vontade hum ao outro em tudo o que he justo, licito, e necessario.» *Cavalleiro de Oliveira*, *Cartas*, liv. 2, n.º 85.—«A dor de V. M. he tão justa que ninguem se atreveria até agora a aconselhar-lhe que se não affligisse. Hum Filho estimado de todos, e dos merecimentos que tinha o de V. M. he digno objecto das lagrimas de hum Pay que se présa de amante, e carinhoso.» *Idem*, *Ibidem*, liv. 3, n.º 50.—«Digo, perder pela mulher: perder por ella seu marido a dignidade, e composura de homem, a troco de lhe não contradizer sua vontade, quando é justo, que lh'a contradiga. Saiba-se, e tema-se, que tambem ha narcisos do amor alheio, co-

mo de seu proprio.» Francisco Manoel de Mello, Carta de Guia de Casados.

O gosto, dezejo, a vida
Darei por nunca offeodellos;
E he razão *justa*, o devida
Que antes eu fique perdida
Por elles, que com perdellos:
Que se a vida me ficára
Para me matar sem elles,
Eu por elles me matára;
Porque nisto os estimára,
Como quero a cauza delles.

FRANC. RODRIGUES LOBO, PRIMAVERAS, p. 249.

—Exacto, que é igual a outra cousa. — «E se o pezo, ou medida for achado em poder d'algum sem marca, e nom justa, nem concordante com o padrom, em tal caso aquelle, em cujo poder for achada, aja a pena, que he ordenada d'aver no Regimento do dito Corregedor, a saber, dusentos reis, a qual pague da Cadea; nom tolhendo porem aalem seer ponido no corpo, segundo o direito, e o caso, e culpa, em que for, requerer.» Ord. Affons., liv. 1, tit. 5, § 35.

Quanto pesava o saleiro?
Dous marcos bem, ouro e flo.
Essa he a prata: e o feitio?
Assaz de pouco dinheiro.
Que val com feitio e prata?
Justos nove mil reaes.

GIL VICENTE, FARÇAS.

— «Quem quiser conhecer o justo preço das riquezas deve considerar o que custão a acquerir e a guardar, o trabalho com que se ganhão, a dificuldade com que se conservão, a incertesa com que se logrão, e a pequena satisfação que se tira da sua posse.» Cavalleiro de Oliveira, Cartas, liv. 2, n.º 71. — «Assim considero o Adivinhador da Varinha de Condão como huma pedra Hyman, cuja força se augmenta consideravelmente em estando armada de ferro. Por pouco que queyraes reflectir achareis que he boa, e justa a comparação.» Idem, Ibidem, liv. 3, n.º 38. — «Inclino-me mais ao recolher sempre a uma hora justa, e proporcionada com as occupações, ou de casa, ou de fóra. Sobre tudo parece que os casados de pouco devem guardar mais cortezia a suas mulheres, assistindo-lhes com maior cuidado aquelles annos primeiros.» Francisco Manoel de Mello, Carta de Guia de Casados. — «Veja comtudo a eruditissima obra de Paw que reduz a seu justo valor as exagerações dos chronistas do imperio celestial, e as não menores exagerações dos padres Duhamel, Kircher, Couplet e dos outros Jesuitas das Cartas edificantes.» Garrett, D. Branca, Notas.

—Figuradamente: Adequado. — «Os cabellos compridos até os peitos, a côr do rosto baça, e todas as mais feições tão justas ao proposito que se os enxalmares em uma marlota cramesi e lhe enrodilhades ao redor da testa dez ou doze

varas de bengala, parecer-vos-ha que estaes em Fez á porta d'uma mesquita.» Fernão Soropita, Poesias e Prosas Ineditas, pag. 65.

—S. m. O que observa exactamente a lei de Deus. — «Aquella çarça que contão no Exodo as diuinas letras, que ardia e não se queimava, porque estaua Deos nella, que queria significar alem dos outros mysterios, senão que o justo, em cuja alma está Deos per graça, pode ser do fogo das tribulações vexado, mas não vencido, arderá, mas nam se queimará, será cõbatido, mas ficará firme, será atribulado, mas nam consumido.» Heitor Pinto, Dialogo da Tribulação, pag. 131. — «E nam sem causa appareço esta visam numa sylueyra chea despinhos, e nã em qualquer outra arvore macia: porque os justos são espinhados de tribulações, e como diz Sam Paulo na segunda a Timotheo, todos os que piamente quiserem viuer em Christo, padecerã perseguiçam.» Idem, Ibidem, cap. 4. — «O Justo tem despacho em suas oraçoens: o peccador, se he que sabe orar, uão sabe se terá despacho. As obras do Justo, se cahio em peccado, quando torna á graça, tornaõ a viver, e ter merecimento: as obras do peccador, ainda que primeiro fosse justo.» Padre Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes, pag. 340. — «A morte do Justo he preciosa; e vivendo bem, sempre vive muito: a do peccador he pessima, nem póde ter vida larga em quanto tem vide preversa. O Justo he juiz, e accusador dos peccadores: o peccador he testemunha, e abonador dos Justos, e só accusador de si mesmo.» Idem, Ibidem, pag. 341. — «O Justo com o bom exemplo, de peccadores faz justos: o peccador, com o escandalo, até dos justos faz peccadores. O Justo, segundo o presente estado, he herdeiro do Ceo, e sua memoria dura eternamente: o peccador está desherdado do Ceo, e brevemente perecerá sua memoria.» Idem, Ibidem. — «Tambem ama de coraçam, nam somente aos amigos, mas tambem aos inimigos, e perseguidores, por amor do padre celestial, que manda seu sol, e sua chuua, e outros mil beneficios, nam sòmente sobre seus amigos, e justos, mas tambem sobre seus inimigos, e maos.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, Doutrina Christã, liv. 2. — «Quer dizer: assi como debaixo da aspereza da casca de huma noz, anda encerrado o sabroso, e suaue miolo: assi debaixo da asperesa, que os justos mostrão por defora, em seus vestidos, e mortificações, andão encubertos os contentamentos espirituales, que a diuina graça lhes communica.» Veiga, Sermões, part. 1, fol. 50, col. 1. — «E por isso animos muyto confiados de si, e arrojadicoes, ainda que se ponhão nome de expedientes e resolutos, são as mais das vezes longe do Espirito Santo pois vedes que hum ho-

mem, a quem o Espirito Santo canoniza por justo, em huma cousa que via cos olhos, quando se veyo a resolver se foy contra si, e que se enganaua.» Paiva de Andrade, Sermões, part. 1, pag. 152.

— *A morada dos justos*; o céu, onde estão os bemaventurados.

— *Adv.* Justamente; devidamente, em justa proporção; como deve ser.

— *Ao justo*; ajustadamente, como deve ser, em justa proporção.

— *Ao justo*; justamente, precisamente. — «Eu não sey ao justo a idade do Senhor Conde de Tarouca, porque nem elle ma disse, nem me consta que a tenha dito a pessoa alguma, porem pelo que vejo, e pelo que todos podem ver, creyo que o dito Senhor não he menino.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 3, n.º 9.

JUVENAL, *adj* 2 *gen.* (Do latim *Juvenalis*). Juvenil.

— *Jogos juvenaes*; festas instituidas por Nero, quando cortou a barba, e a dedicou a Jupiter, celebradas por mancebos.

— *Dias juvenaes*; festas instituidas por Caligula.

— *S. f. pl.* Juvenaes. As festas dos mancebos.

JUVENCA, *s. m.* Novilha, almalha, terneira.

JUVENCO, *s. m.* (Do latim *juvencus*). Novilho, bezerro.

JUVENIL, *adj.* 2 *gen.* (Do latim *juvenilis*). Que respeita, ou é relativo aos mancebos, á juventude.

Ei-la. Eu t'a dou.—Eudoro se lhe arroja...
Ao peito apérta o Aneião ambos os filhos...
Salgueiro, que annos lentos concavárão,
Boninas no ouco dá; co'a sombra annosa
Piedoso ampara as *juvenis* riquezas.

FRANCISCO MAN. DO NASCIMENTO, OBR., tom. 8, pag. 151.

JUVENOTE, *s. m.* Mancebo que entra na juventude.

JUVENTUD. Vid. Juventude.

JUVENTUDE, *s. f.* (Do latim *juventutem*). Idade juvenil, tempo que medeia entre a adolescencia e a idade voronil.

Mui temível Diana arci-tenente,
Crescentigera Lua, Hécate armada
De gladio, e sérpe, dá que a *Juventude*
Costumes puros logre, e Anciãos socego.

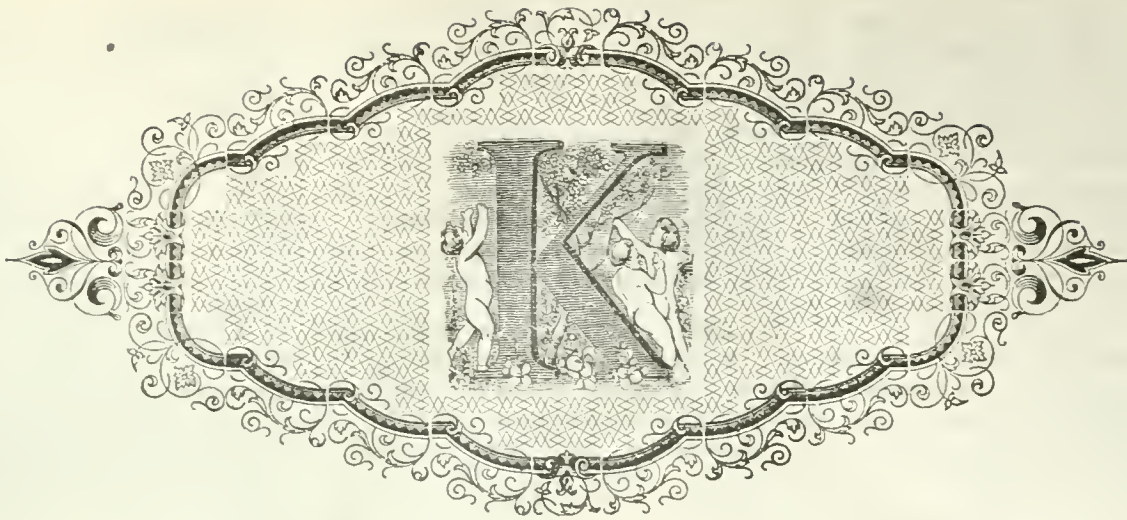
FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 1.

Robusta *Juventude* se offerece
Para equipar a fluctuante Armada,
No semblante de todos apparece
Fausto agouro da empreza consumada:
Ardeate amor da Patria os fortalece,
Da gloria o Ceo lhe patentêa a estrada.
E com prodigio insolito assegura
Na grande empreza prospera ventura.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cart. 1, est. 82.

† **JUVENTURA**, *s. f.* Termo popular. Vid. Juventude.

JUXTAPOSIÇÃO, *s. f.* (De *juxta*, e *posição*). Situação das cousas proximas: a proximidade das cousas unidas.



K s. m. (Pronuncia-se *ká*). Decima primeira letra do alphabeto e a oitava das consoantes. O *k* exprime o mesmo som que o *c* deante de *a*, *o*, *u*; distingue-se d'este em ter tambem a pronuncia dura deante de *a* e *i*; o *k* n'aquelle primeiro caso não representa nenhum som distincto de *c*; é apenas uma variante orthographia d'elle.

O *k* vem originariamente do *kappa* grego, que correspondia ao *c* dos latinos. Esta letra emprega-se em portuguez quasi exclusivamente em termos ecclesiasticos, scientificos e introduzidos de linguas modernas, orientaes ou do grego.

— No alphabeto das linguas germanicas e slavas o *k* é ao contrario d'um grande uso; nas primeiras o *c* escreve-se só nas palavras d'origem estrangeira.

— A phonetica do *k* confunde-se pois com a do *c*.

— O som expresso por *kh* é a guttural aspirada, especie de diphthongo consonantal conhecido no sanscrito e que o grego teve tambem no seu periodo antigo; egual som deviam ter as linguas germanicas, mas degenerou já no mais antigo periodo d'ellas que conhecemos n'uma spirante.

— N'alguns antigos auctores *K* significa 250; *K* com uma linha horisontal por cima valia 250:000.

— Na chimica antiga *K* designava um composto d'ouro; hoje é o signal representativo do potassio, antigamente chamado *calcio* (*KO* é o oxydo de potassio).

— Em metrologia, *k* é abreviatura de *kilogramma* ou de *kilometro*.

— Como signal d'ordem o *K* designa o decimo primeiro objecto d'uma serie.

† *KAA*, ou *KAHA*, s. m. Termo de Botanica. Curcuma de Ceylão.

† *KAABA*, s. m. Um dos mais antigos templos do mundo.

KAAP-VOGEL, s. m. Especie de gaivota (ave) da baixa Ethiopia; as pennas do

dorso são azues, e as inferiores brancas.

KAATE, s. m. Arvore da India (*Acacia catechu*). Vid. Cato. O *kaate* fornece um miolo que se emprega na composição das pastilhas de Bethel.

KAATIF-SHERIF. Vid. Hatti-Scherif.

KAAWY, s. m. Termo Brazilico. Bebida feita com milho grosso cozido.

† *KABBALA*, s. f. Sciencia occulta. Vid. Cabala.

KABYLA, s. m. e f. (Do arabe *kabailyy*, adjectivo tirado de *kabail*, plural de *kabilat*, tribu, população bérbera). Nome das populações bérberas, que, conjuntamente com os arabes, occupam a Africa do Norte, como Marrocos, Algeria, etc.

— S. m. O *kabyla*; lingua fallada pelas *kabylas*.

KACY, s. m. Termo de Botanica. Arvore da Africa, que os negros utilisam na construção das canoas.

KADASH, ou *CADOSH*, s. m. Termo de Maçonaria. O 28.º gráo entre os francmações, segundo o rito escocoz.

† *KADINA*, s. f. Palavra que significa *dona*, *senhora*, em lingua turca, e que se diz das damas em serviço do sultão.

KADOCH, ou *CADOCH*, s. m. (Do hebreu *kadash*, sagrado). Gráo transcendente da francmaçonaria.

KAFTAN. Vid. Caftan.

† *KÄMPFERIA*, s. f. (Do nome do botanico *Kämpfer*). Termo de Botanica. Genero da familia das amoméas, amoméas, tribu das zingiberáceas; plantas herbáceas, de raizes tuberculosas; as flores são radicaes, acompanhadas de bractéas, o de perianthio duplo, formado de tres foliolos externos soldados ou adherentes, e de tres foliolos internos distinctos uns dos outros.

O interior de cada flor apresenta, além d'isso, tres laminas petaloides de cor brilhante, que proveem da transformação em pétalas da maior parte dos estames.

As *kämpferias* são originarias da In-

dia. Cultiva-se nas estufas a *kämpferia rotunda* e *longa*, cujos tuberculos carnosos, feculentos e muito aromaticos, fornecem a *raiz de zedoária*, empregada em medicina como estimulante.

KAHUANNA, s. f. Termo d'Historia natural. Tartaruga, cuja concha se emprega nas obras de marchetaria.

KAIÛS. Vid. Gaus.

† *KAJÛ*, s. m. Termo d'Historia natural. Especie de bugio da America meridional.

KAKATÔES, ou *KAKATÛS*, s. m. pl. Termo de Zoologia. Genero da familia dos psittacinos (papagaios).

— Particularmente: Especie de papagaios, mui notaveis por terem na cabeça uma poupa formada de pennas compridas, amarellas, vermelhas ou brancas, que caem para traz ou se endireitam á vontade da ave. Os *kakatões* teem muita difficuldade em aprender a paltar; e algumas especies ha que nunca chegam a paltar cousa alguma, por mais esforços que para isso se empreguem.

KAKERLAC, ou *KAKERLACA*, s. m. Termo d'Historia natural. Insecto orthoptero do genero das baratas; a especie maior acha-se na America, vindo muitos nos navios para a Europa; são bastante damminhos, e nojentos pelo seu cheiro infecto.

† *KAKERLAQUE*, adj. e s. Nome dos albinos da ilha de Java. Diz-se tambem charelas.

† *KAKERLAQUISMO*, s. m. Estado dos albinos em Java. Vid. Albinismo.

KAKODYLO, s. m. (Palavra que parece composta do grego *kakos*, mau, e do radical *od*, que significa cheiro). Termo de Chimica. Radical composto; é um liquido sem cor, assás refringente, e cujo cheiro é forte e desagradavel.

† *KAKONGO*, s. m. Termo d'Historia natural. Salmão d'Affrica.

KALEIDOSCOPO, s. m. (Do grego *kalos*, bello, *eidos*, imagem, fórma, e *sko-*

péo, vèr). Tubo de cartão, ou de metal, tapado nas extremidades por vidros brancos, e guarnecido interiormente, na sua extensão, de muitas laminas de vidro d'espelho mais ou menos inclinadas umas ás outras e forradas de papel preto.

Na extremidade inferior d'este prisma collocam-se pequenos objectos moveis e diversamente coloridos, os quaes, por sua reflexão nas laminas de vidro ennegrecido, produzem uma infinidade de desenhos regulares e muito agradaveis á vista.

Este instrumento, descripto por Portá em 1565, foi aperfeiçoado em Inglaterra em 1817, por Brewster. A sua applicação nas manufacturas torna-se mui util para fornecer desenhos variadissimos.

† KALENDAS. Vid. Calendas.

† 1.) KALI, s. m. (Do arabe *kali*, a soda). Termo de Botanica. Planta de folhas espinhosas que cresce abundantemente e sem cultura á beira-mar, em toda a Europa (*salsola kali*, de Linneu). É da decocção d'esta herva maritima que os arabes faziam o sal a que deram o nome de *alcali*.

† 2.) KALI, s. m. (Ety. de Kali 1, por transposição). Termo de Chimica. A potassa, ou oxydo de potassio.

† KALIUM, s. m. (De Kali 2). Termo de Chimica. O potassium.

† KALMIA, s. f. (De *Kalm*, botanico sueco, a quem Linneo dedicou esta planta). Termo de Botanica. Genero de plantas da familia das ericineas, contendo muitas especies d'arbustos cultivados para ornamento.

As kalmias passam por ser venenosas, e parece que o mel colhido pelas abelhas sobre as suas flores não é isento de propriedades perniciosas; todavia as cabras e os veados comem-as sem inconveniente.

† KAMACITE, s. f. (Do grego *kamax*, carpinteria, madeiramento). Termo de Mineralogia. Combinação ferruginosa que se acha no ferro meteórico, e que fórma a principal estrutura d'elle.

† KAMALA, s. m. Pó resinoso que cobre os fructos d'uma arvore da India (*Rottlera tinctoria*, Hochst), da familia das euphorbiáceas. Apresenta-se debaixo da fórma de granulos vermelhos, quasi redondos, misturados com destroços de folhas e de talos. Em Benguela é muito empregado como vermifugo, na dose de 2 a 12 grammas.

KAMICHI, s. m. Vid. Anhima.

KAMINA-SMALA, s. f. Termo de Mineralogia. Substancia mineral unctuosa, contendo sulfato de soda, e que se encontra na superficie de certas pedras da Siberia.

† KAMIS, s. m. pl. Termo do Japão. Nome das divindades cujo culto é o sinitismo.

1.) KAN, ou KAÃO, s. m. (Do persa

khan, que é uma alteração d'uma palavra tartara). Palavra que significa *principe, chefe*, e que é o titulo da auctoridade soberana na Tartaria. — O *kan dos tartaros*. — O *gran-kan*.

— No imperio ottomano, o sultão só toma o titulo de *kan* depois do seu nome, conservando o de sultão antes do nome proprio. — *Sultão Selin Kan*.

— Na Persia, dá-se actualmente o titulo de *kan* aos governadores de provincias.

2.) KAN, s. m. (Do persa *khan*, estação. Os orientalistas escrevem *khan*). No Oriente, estação para as caravanas nas cidades ou á beira das estradas.

† KANDÉM, s. m. Termo de Botanica. Certa arvore espinhosa do Malabar.

† KANGURO, ou KANGUROO, s. m. (Do latim *kangurus*). Termo de zoologia. Nome de um genero de quadrupedes da ordem dos didelphos, contendo animaes herbivoros, de focinho alongado e orelhas compridas, e de membros posteriores muito mais compridos que os anteriores. São privados de caninos e distinguem-se ainda por os seus dous incisivos inferiores, que são dirigidos para diante n'uma posição horisontal.

Estes animaes pertencem exclusivamente á Oceania. A especie principal é o *kanguro gigante*; originario da Nova Hollanda, e das ilhas que lhe ficam proximas. Torna-se notavel pela pequenez dos pés anteriores e pelo volume extraordinario da cauda, que, com os dous membros posteriores, lhe fórma uma especie de tripeça para se collocar em posição vertical. Este animal é do tamanho de um carneiro; e, como a sarigueia, tem uma especie de sacco em que traz os filhos.

A carne dos kanguros é muito estimada. As suas pelles são baratissimas em razão da assombrosa facilidade com que estes animaes se multiplicam, o que faz com que a Australia faça d'ellas um grande commercio, sendo consideradas em qualidade, quasi iguaes ao marroquim.

KAN-KAN, s. m. Animal da Ethiopia, que os negros de Guiné chamam *kastor*, e que nós denominamos gato d'algalia. (Vid. esta palavra).

— Voz imitando o grito do gaúcho.

† KANTISMO, s. m. Systema fundado no fim do seculo xviii por *Emmanuel Kant*, philosopho allemão, cujo systema tem por fim determinar a parte da razão nos conhecimentos e fazer a theoria da razão ou sciencia pura; que conclue que, no campo da razão especulativa, tudo quanto passa além dos limites da experiencia é puramente hypothetico, mas que admite que, no campo da razão pratica, o que não é hypothese especulativamente, torna-se certo praticamente; de sorte que o resultado da critica de

Kant é o scepticismo metaphysico e o dogmatismo moral.

† KANTISTA, s. m. Partidario do kantismo.

KAOLIM, s. m. Termo chinez. Argilla branca e friavel com que se faz a porcelana. O kaolim é o resultado da decomposição do feld-spatho das rochas graniticas. Encontra-se particularmente na China, em Saxe, em França, etc. E' composto de silica e d'alumina em proporções variaveis, e combinadas com agua.

† KAOLINISAÇÃO, s. f. Transformação em kaolim.—A *oligoclase* é um mineral de mui facil kaolinisação.

† KAOLINISAR, v. a. (De kaolim). Transformar em kaolim.

—Kaolinisar-se, v. refl. Ser transformado em kaolim.—A *oligoclase* kaolinisa-se facilmente.

KARAITA. Vid. Talmudista.

KARAKUSA, s. f. Termo do Brazil e do Japão. Especie d'ortiga.

KARATAS, s. m. Termo de botanica.—*Bromelia karatas*; especie do genero *bromelia*: é uma grande planta vivaz, menos notavel pelas suas flores, que são pouco brilhantes, que por as suas folhas radicaes, espessas, coriáceas, e por seu talhe analogo aos aloes. Vid. Caraguatá.

KARILPA, s. m. Termo de botanica. Nome de um arbusto do Malabar.

KASSIGIAK, s. f. Termo de zoologia. Especie de phoca sem orelhas externas.

KASTOR. Vid. Kan-kan.

KATRACÁ, s. m. Especie de faisão da America, muito parecido com o faisão da Europa. E' a esta ave que no Brazil chamam *katrakas-katrakas*; os francezes dão-lhe o nome de *parraque*.

† KATRAN, s. m. *Katran vermelho de Pallas*; raiz vermelha e lenhosa empregada na Russia para a tannagem das pelles, e proveniente do *statice latifolia*, Smith, da familia das plumbagineas.

KAYURURÉ, s. m. Especie de macaco branco da ilha de Cayenna.

† KAVA, s. m. Bebida embriagante usada na Polynesia, que obra ou actua no fim de vinte minutos de fermentação, e dura de duas a seis horas, e que produz uma especie de entorpecimento, de calma, de bem-estar, e algumas vezes visões eroticas. Esta bebida é preparada com a raiz fresca ou secca do *piper methysticum*, de Forster, posta a macerar em agua.

† KELECTOMO, s. m. (Do grego *kélé*, tumor, *ek*, fóra, e *temnein*, cortar). Termo de cirurgia. Trocarte, ou trocate explorador em fórma de saca-rolhas para extrahir a substancia dos tumores, e determinar-lhe a natureza antes da ablação.

KELOIDE, s. f. (Do grego *kélé*, tumor, e *eidós*, fórma). Termo de cirurgia. Nome de um tumor irregular, de fórma oval, achatado, deprimido no centro, coberto

d'uma epiderme luzidia, duro, resistente ao tacto; umas vezes apresenta uma côr vermelha, outras é descórado. A keloide apparece sobre tudo na parte anterior e mediana do peito, algumas no pescoço ou na face.

KELOTOMIA, *s. f.* (Do grego *kêlé*, hernia, e *tomê*, secção). Termo de cirurgia. Operação da hernia. Esta operação consiste em cortar e separar os tegumentos que cobrem o sacco herniario, em abrir este cortando os tecidos com precaução e camada por camada para não ferir o intestino; em dilatar depois a abertura pela qual se hão de fazer passar as partes da hernia, ou alargar essa abertura por desbridamento, e finalmente, operar a redução. Não deve recorrer-se á kelo-tomia senão nos casos de estrangula-ção.

† **KÉPLER**, *s. m.* Termo d'astronomia. Quarta mancha da lua.

† **KERATECTOMIA**, *s. f.* (Do grego *keras*, córnea, e *ektomê*, excisão). Termo de cirurgia. Excisão d'uma porção da cornea.

† **KERATINA**, *s. f.* (Do grego *keras*, corno, chifre). (Substancia propria do corno, dos cabellos e das unhas; albumina coagulada ou modificada dos cabellos, do casco dos animaes, dos chifres e das unhas; muco desecado e gelatina do corno, dos cabellos e das unhas). Substancia organica que não é atacada por uma solução fraca de potassa. Encontra-se no corno, na epiderme e nas unhas.

A keratina constitue realmente um principio particular, porque é insolúvel na potassa, ao contrario de todas as substancias organicas.

KERATITE, *s. f.* (Do grego *keras*, *keratos*, córnea, e a final medica *ite*, indicando inflammação). Termo de medicina. Inflammação da córnea (membrana transparente do olho), chamada tambem *corneite*. A keratite pôde ser aguda ou chronica, interna, externa ou intersticial. Ella acompanha todas as inflammações que se estendem além da conjunctiva.

KERATOCELE, *s. f.* (Do grego *keras*, *keratos*, córnea, e *kêlé*, tumor). Termo de cirurgia. Hernia da córnea transparente; é um tumor formado quasi sempre pela membrana do humor aquoso fazendo hernia atravez d'uma ulceração das laminas superficiaes da córnea, cujas laminas profundas são destruidas por uma ulceração interna.

A keratocèle é tambem algumas vezes um accidente consecutivo á operação da catarata por extracção: n'este caso consiste n'uma vesicula de côr cinzenta-pálida, semi-transparente e oval, formada pelo humor aquoso que distendeu as laminas ainda imperfeitamente adherentes da córnea transparente.

† **KERATOIDE**, *adj. de 2 gen.* (Do gre-

go *keras*, *keratos*, corno, e *eidós*, fórma). Termo de anatomia. Que tem a fórma ou similhaça de corno, ou córnea.—*O ramo keratoide do hyoide.*

† **KERATOMALACIA**, *s. f.* (Do grego *keras*, *keratos*, corno, e *malakos*, molle). Termo de cirurgia. Amollecimento da córnea. Esta doença pôde ser o resultado d'uma keratite; mas algumas vezes sobrevem repentinamente nos individuos lymphaticos debilitados pela miseria ou um máo regime, nas ophthalmias purulentas, etc.

KERATOMIA. Vid. Keratotomia.

KERATOMO. Vid. Keratotomo.

KERATONYXIS, *s. f.* (Do grego *keras*, *keratos*, corno, e *nyxis*, lesão, perfuração). Termo de cirurgia. Operação da catarata, que consiste em deslocar ou vasar o crystallino por meio d'uma agulha introduzida atravez da córnea, das camaras anterior e posterior do olho, e da abertura pupillar do iris.

† **KERATOPHYLLON**, ou **KERATÓPHYTO**, *s. m.* (Do grego *keras*, *keratos*, corno, e *phyton*, planta). Termo d'historia natural. Planta marinha, mui viscosa e transparente como a substancia córnea.

KERATOTOMIA, *s. f.* Termo de cirurgia. Incisão da córnea transparente; operação da catarata por extracção.

KERATOTOMO, *s. m.* (Do grego *keras*, *keratos*, córnea, e *tomê*, incisão). Termo de cirurgia. Nome de diversos instrumentos destinados a cortar a córnea transparente na operação da catarata por extracção.

† **KERAUNOGRAPHICO**, *A, adj.* (Do grego *keranos*, raio, corisco, e *graphein*, traçar, figurar). Termo de physica. Que tem a marca do raio.

—*Impressões, signaes das marcas keraunographicas; as d'objectos visinhos que o raio imprime sobre os corpos que elle fulmina, ou toca de perto.*

KERMES, *s. m.* (Do arabe *kermes*, cochonilha, do sanscrito *kermi*, que significa um verme). Termo de historia natural. Exerescencia de côr vermelha, e redonda, que fórma a fêmea do pulgão ou pequena lagarta chamada *coccus ilicis* sobre as folhas, ramos e caules de uma especie de carvalho verde denominado *quercus coccifera*, Linneu; produz uma bella tintura escarlata.

—*Diz-se muitas vezes kermes animal, e tambem kermes vegetal, por opposição ao seguinte:*

—*Kermes mineral. Producto pharmaceutico, que se obtem fazendo ferver sulfureto d'antimonio em pó e carbonato de soda crystallizada, em agua. Este producto é de côr roxa-vermelha, de aspecto avelludado, inodoro quando está bem secco, do cheiro um pouco sulfuroso quando humido; é insolúvel na agua. A acção do ar e da luz faz-lhe perder a côr vermelha e o aspecto avelludado.*

—*Em chimica dá-se-lhe o nome de sulfureio d'antimonio vermelho.*

KERODÃO, *s. m.* Animal mamifero roedor, do Brazil.

† **KEROSENE**, *s. m.* Oleo de naphta ou petroleo purificado, empregado para luzes.

† **KERRIA**, *s. f.* (De *Bellenden Ker*, botanico inglez a quem foi dedicada a seguinte planta). Termo de Botanica. Arbusto do Japão, pertencente a um genero de rosaceas (*kerria japonica*), chamado tambem linho do Japão, silva do Japão, e, mais vulgarmente, *corêtte*.

KETMIA, *s. f.* (Do arabe *khathmyy*, especie de malva originaria d'Africa). Termo de botanica. Nome do genero *hibiscus* da familia das malváceas, que contemervas e arbustos exóticos, notaveis pela grandeza e belleza das suas flores. Estas teem um calyx quinquefido persistente, uma corolla de cinco petalas, e um ovario com cinco septos ao qual succede um fructo capsular. As folhas são alternas e acompanhadas d'estipulas lateraes.

As ketmias habitam as regiões intertropicaes. São hoje cultivadas em grande escala nos jardins da Europa como plantas d'ornamento.

Ha mais de trinta especies, entre as quaes as mais notaveis são a *ketmia dos jardins*, bonito arbusto chamado tambem malva d'arvore (*hibiscus syriacus*, de Linneu).

—*Ketmia vesiculosa (hibiscus trionium, de Linneu).*

—*Ketmia comestivel (hibiscus esculentus, de Linneu), de que se come os fructos. E' cultivada na America meridional.*

—*Ketmia rosa da China; cujas flores grandes, e dobradas, d'um vermelho vivo, são d'um effeito maravilhoso.*

† **KEUPRICO**, *A, adj.* Termo de geologia. (Do allemão *keuper*). Terrenos keupricos; os que encerram as margas irisdadas, isto é, que apresentam as côres do arco iris.

1.) **KEVEL**, *s. m.* Certa substancia mineral.

2.) **KEVEL**, *s. f.* Termo d'historia natural. Especie de gazella do Senegal. A sua mausidão torna-a facilmente domesticavel.

† **KIBISITOMO**, *s. m.* (Do grego *kisibis*, sacco, e *tomê*, secção). Termo de cirurgia. Instrumento destinado a abrir a capsula do crystallino, na operação da catarata.

KIBLAT, ou **KIBLET**, *s. f.* Termo arabe que significa o ponto para onde os musulmanos olham quando fazem oração, e que lhes indica a posição geographica do templo de Mecca.

† **KILIARE**, *s. m.* (Do grego *khilios*, mil, e are). Mil ares, ou dez hectares.

KILIOGONO. Vid. Chiliogono.

KILINITO, *s. m.*, ou **HILINITA**, *s. f.*

Nome de um mineral descoberto em Kileney, na Irlanda. É de cor verde-pálida, misturada de pardo ou de amarello.

1.) KILO... Prefixo que, no systema metrico, significa mil; vem do grego *khilios*, mil, e que por isso deveria escrever-se *kilio*, o melhor *chilio*. Este termo, seguido da unidade de peso ou medida, indica mil vezes esta unidade.

2.) KILO, s. m. Vid. Kilogramma.

KILOGRAMMA, s. m. (De kilo, e gramm). Peso de um litro d'agua distillada no seu maximo de densidade (4º grãos acima de zero), que corresponde a pouco mais de dous arrateis dos nossos pesos antigos.

—Por abreviação, no commercio diz-se kilo.—Dez kilos.—Cincoenta kilos.—Um kilo.—Meio kilo.

† KILOGRAMMETRO, s. m. (De kilogramma, e metro). Termo de mechanica. Quantidade de trabalho capaz d'eleva-ção á altura de um metro um peso de um kilogramma.

O kilogrammetro é a unidade da medida do trabalho das machinas e dos motores.—Um cavallo-vapor é avaliado em 200 kilogrammetros.—Uma caloria equivale a 425 kilogrammetros.

KILOLITRO, s. m. (De kilo... e litro). Medida de capacidade que contém mil litros, isto é, igual a 1000 litros.

† KILOMETRAGEM, s. f. Medida por kilometros.—Postes indicadores da kilometragem.

—Operação de kilometrar uma estrada.

† KILOMETRAR, v. a. (De kilometro). Collocar pedras, piões, ou postes indicadores dos kilometros á beira d'uma estrada, d'um caminho.—Kilometrar uma estrada.—Nota. A syllaba *me* toma um accento aberto quando a syllaba que segue é muda; exemplo: *Eu kilometro*; excepto no futuro e condicional: *Eu kilometrarei*; *eu kilometraria*.

† KILOMETRICAMENTE, adv. Por kilometro.—A despeza do caminho de ferro entre Lisboa e Porto é, kilometricamente, de...

† KILOMETRICO, A, adj. Que pertence ao kilometro.—Medida kilometrica.

KILOMETRO, s. m. (De kilo..., e metro). Medida itineraria de mil metros.

KINA. Vid. Quina.

KINATO. Vid. Quinate.

† KINCAJÚ, ou KINKAJÚ, s. m. Termo de zoologia. Genero de mamiferos plantigrados, tendo uma unica especie, o *potos caudivolutus*, originario da America meridional.

† KINESITHERAPIA, s. f. (Do grego *kinesis*, movimento, e *therapia*). Termo de medicina. Processo de gymnastica que consiste em provocar a contracção voluntaria dos musculos, e em exercer tracções sobre elles quando estão encolhidos.

† KINESÓDICO, A, adj. (Do grego *ki-*

nesis, movimento, e *odos*, caminho). Termo de physiologia. Que conduz os movimentos.—*Nervos kinesódicos*; os nervos motores.

† KING, s. m. Nome commum de todos os livros dos philosophos chinezes.

—Particularmente: Nome dos livros sagrados dos chinezes, que contem a doutrina e a moral de Confucius.—*Os cinco kings*.

KININA. Vid. Quinina.

KINKAJÚ. Vid. Kincajù.

KINO, s. f.—*Gomma kino*; substancia dura, opaca, e d'um vermelho escuro, inodora, de sabor amargo e adstringente. É formada de tannino na sua quasi totalidade, o que faz que seja usada no costume das pelles; mas a sua principal applicação é feita pela medicina, que a emprega como tónica e adstringente contra a debilidade d'estomago, nas diarrheas, dysenterias, corrimentos, etc.

Esta substancia provem de diversos arbustos dos paizes intertropicaes (Africa, India, Nova-Hollanda, America meridional), notavelmente do *pterocarpus*, que cresce no Senegal, e d'um arbusto das ilhas do Sonda, o *nauclea gambir*, pertencente á familia das rubiáceas.

† KINOVATO, s. m. Termo de Chimica. Sal produzido pela combinação do acido kinóvico com uma base.

KINÓVICO, adj. m. (De *kina-nova*, em cuja casca se descobriu este acido). Termo de Chimica. Acido kinovico; o acido que se extrahê d'uma especie de kina. (Vid. Quina).

† KINOVINA, s. f. (De *kina-nova*, ou *quina-nova*). Termo de chimica. Principio amargo da kina-nova. A kinovina é gommosa, de cor amarellada, pouco soluvel na agua e no ether, muito soluvel no alcool e nos alcalis.

KIOSCO, ou KIOSQUE, s. m. (Termo adoptado do turco). Designa um pequeno pavilhão aberto de todos os lados, situado na extremidade dos terraços ou dos jardins, e destinado, segundo o uso dos orientaes, a tomar a fresca durante o calor do dia. Em alguns paizes da Europa, constroem-se kioscos, nos jardins, muito semelhantes aos pavilhões chinezes.

KIOTOMO, s. m. (Do grego *kiôn*, freio, columna, e *tomê*, secção). Termo de Cirurgia. Instrumento para cortar os freios accidentaes formados no rectum, ou na bexiga; emprega-se tambem na resecção das amygdalas.

Este instrumento consiste n'uma especie de canula de prata, de 13 a 16 centimetros de comprido, chata, e apresentando na sua extremidade uma cbaufadura lateral em que é recebida a parte que se quer cortar, e sobre a qual basta então impellir uma lamina movel, contida na canula, e que se põe em movimento com o pollegar da mão que sustenta o instrumento.

† KIRRHONOSE, s. f. (Do grego *kirrhos*, amarello, e *nosos*, doença, molestia). Termo de Anatomia Pathologica. Nome dado a certos productos morbidos colorados d'amarello por granulos gordurosos.

KIRSCH, s. m. (Do allemão *kirschenwasser*, de *kirsche*, cereja, e *wasser*, agua). Licor limpido, incoloro, alcoolico, obtido por fermentação das cerejas pretas e seus caroços triturados, que se distillam em seguida. O kirsch contem alguns traços d'acido cyanhydrico (vulgo, acido prussico), mas muito pouco para que se receiem os perigosos effeitos d'este acido.

KIRSOTOMIA, s. f. (Do grego *kirso*, veia, e *tomê*, incisão). Termo d'anatomia. Incisão das veias dilatadas.

† KLEPTOMANIA, s. f. Synonymo de Klopemania.

KLIPPER, s. m. Termo de marinha. Palavra ingleza que significa embarcação de grande velocidade.

—Todo o bom navio de commercio analogo ao klipper.

KLOPEMANIA, s. f. (Do grego *klopê*, furtar, e mania). Termo de medicina. Especie de doença caracterizada por uma inclinação irresistivel a furtar.

KNOÛT, s. m. (Palavra russa que não existe nas outras linguas slavas, e que parece d'origem tartara). Instrumento de supplicio usado entre os russos; é composto de nervos de boi fortemente entrelaçados, abrindo-se depois, e terminados por fios de ferro torcidos; serve para infligir os castigos legais. No fim de cinco a seis açoutes applicados com força, o corpo não é mais que uma chaga; menos de doze tem chegado muitas vezes a produzir a morte. Este supplicio é infligido não sómente aos malfeteiros, mas tambem aos soldados.

A nobreza russa é isenta d'elle.

—Dá-se tambem o nome de *knout* ao supplicio que se inflige com este instrumento.

† KOCHLANI, ou KOCKLANI, s. m. Raça cavallar da Arabia central, uma das mais preciosas e das mais estimadas das raças puras do Oriente; encontra-se no Nedj.

† KÓPPA, s. m. Nome d'uma antiga letra usada pelos Dorias e pelos Etruscos, e analoga ao *qof* dos Hebreus: os Romanos fizeram d'ella um Q. O koppa não se conservou no alphabeto senão como signal numerico, e vale 90.

KOPRIKINA, s. f. (Do grego *kopros*, materia fecal). Producto d'alteração tirado das fezes, que seria ou uma modificação da choleina unida ao mucus, ou um residuo das materias animaes não *chimizadas*.

† KOUSSO, ou CUSSO, s. m. (Nome abyssinico da *Brayera anthelminthica*, de Kunth). Arvore da familia das rosaceas, e cujas flores reduzidas a pó e tomadas

na dóse de 15 grammas em infusão aquosa, parece ter uma efficacia infallivel contra a ténia ou solitaria.

† **KRAMÈRIA**, *s. f.* (De *Kramer*, nome d'um sabio allemão a quem foi dedicada). Termo de Botanica. Genero da familia das polygáneas, e mais conhecida pelo seu nome indigena de *Ratanhia*.

† **KREMLIN**, *s. m.* (Do slavo *krem*, pedra). Palacio dos czares da Russia, em Moscow.

† **KUNTHIA**, *s. f.* (Do botanico *Kunth*). Termo de botanica. Genero da familia das palmeiras, tribu das arecineas, contendo uma unica especie de caule cylindrico, muito commum na America, em Nova Granada e sobre o declive occidental das Cordilheiras: é a *kunthia montanhosa* de que os indigenas guardam o succo como o melhor remedio contra a mordedura das serpentes.

† **KWAS**, *s. m.* Bebida muito salutar e d'um uso habitual na Russia, que se prepara por meio da fermentação, com farinha de centeio e agua.

KYLLOSA, ou **KILLOPÓDIA**, *s. f.* (Do grego *killos*, curvo, e *poys*, pé). Termo de Cirurgia. Nome generico das diversas enfermidades do pé.

† **HYPHONISMO**, *s. f.* Supplicio usado entre os antigos, e no qual se torturava os condemnados, amarrando-os a um pau curvo chamado *kyphôn*.

KYRIÉ-ELEISON. (Palavras gregas que significam: *Senhor, tende piedade*). Termo de Lithurgia. Invocação que faz parte da missa, e que se canta entre o *In-troito* e a *Gloria in excelsis*.

† **KYRIOLOGIA**, *s. f.* (Do grego *kyrios*, proprio, e *logos*, discurso). Uso das expressões proprias, por opposição á linguagem figurada.

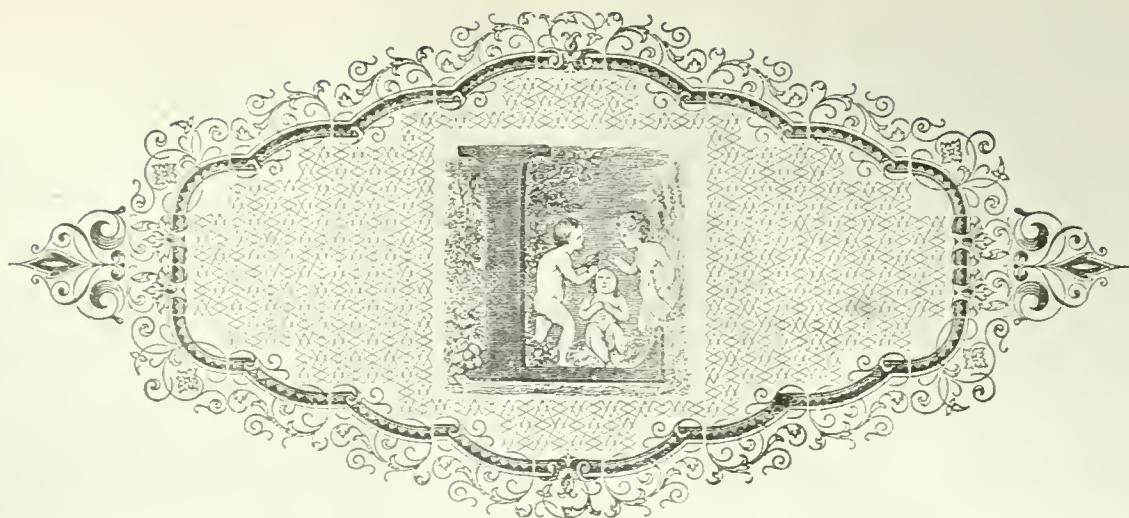
KYRIOS, *s. m. pl.*—Os *kyrios* da missa; a parte d'ella, em que o sacerdote diz *kirie eleison*.

KYST... As palavras que não se encontram com *Kyst...*, busquem-se com *Cyst...*

KYSTO, *s. m.* (Do grego *kistis*, bexiga, vesicula). Termo de Pathologia. Membrana em fórma de bexiga sem abertura, que contém humores, ou outras substancias de diversa natureza, e que se desenvolve accidentalmente por dilatação dos canaes ou meatos excretorios.

Os *kistos* encontram-se em todas as regiões do corpo, e principalmente na pelle da cabeça. Estes tumores não produzem dôr nenhuma, e só podem incomodar quando são mui volumosos.

KYSTOSO, ÓSA, *adj.* Termo de cirurgia. Que tem *kistos*, que tem a fórma de *kisto*.—*Catarata kistósa*.



L s. m. Decima segunda letra do alphabeto portuguez e nona das consoantes. Esta letra é a primeira das quatro chamadas desde os grammaticos gregos e latinos *liquiditas* (*l, r, m, n*); no alphabeto physiologico é uma lingual, chamada, como o *r*, trillada, porque na sua pronuncia a lingua produz uma vibração. comparavel a um trille.

—O *l* em portuguez provém do *l* latino, de *ll* latino, do *l* arabe e do *l* germanico, para não fallar d'outras origens menos importantes. e algumas vezes provém tambem d'outra liquida ou da dental *d*.

—1.º *L* portuguez proveniente de *l* latino: *velar* de *vigilare*, *vela* de *velum*, *mal* do latim *male*, *saliva* de *saliva*, etc.

—2.º *L* portuguez de *ll* latino: *villa* do latim *villa*, *cella* de *cella*, *bolla* de *bullā*, *valle* de *vallis*, etc.

—3.º *L* do latim *d* em *Gil* de *Aegidium*, etc.

—O *l* seguido de *h* (*lh*) exprime um som especial chamado *l* molhado, que provém de *ll* latino, de *li* latino, de *l* simples latino. (Vid. a Introducção a este Dictionario).

—Tomámos dos latinos a figura do *l* que estes tinham recebido dos gregos e estes a seu turno dos phenicios. A figura do *l* offerece insignificantes variantes na maior parte das linguas antigas da Asia Menor e da Europa.

—Como letra numeral *L* designa 50. Com uma linha horisontal por cima vale 50:000.

—Nas medalhas gregas e nos papyrus *L* é o signal da palavra grega antiga *lykâbas*, que quer dizer anno.

—Nas medalhas e inscrições latinas *L* é abreviatura de *lares*, *lec.*, *Ludi* e especialmente do nome proprio *Lucius*. Algumas vezes equivale a *Laelius*, *Lollius*, *Latinus*, *latum*, *legavit*, *legio*, *leuca*, *libens*, *liber*, *libera*, *libertus*, *libertas*, *li-*

bra, *locavit*, *locus*, *lector*, *longus*, *lustrum*.

—*L* nas moedas francezas significa Luiz.

—*L* servia para exprimir na antiga notação um composto de prata.

—*L* é o signal particular da moeda batida em Bayonna.

—N'alguns antigos auctores *LLS* é uma abreviatura que significa *Sextercius*, o pequeno sestercio, ou *Sextercium*, o grande sestercio.

—Como signal d'ordem *L* designa o duodecimo objecto d'uma serie.

LA, artigo feminino, usado sómente na seguinte phrase: *A la mar*; ao mar, não junto da costa.

1.) *LÁ*, s. m. Termo de Musica. Sexta nota da escala moderna, e da escala do canto-chão; o seu logar é entre as notas *sol* e *si*.

—Nome do signo que representa esta nota.

—Nome da segunda corda d'alguns instrumentos.—*Pôr um lá na rebeca*.

—As cordas sobre os instrumentos de braço, como a rebeca e a guitarra, contam-se a partir da mais alta. A primeira (vulgarmente prima) na rebeca é o *mi*, a segunda é o *lá*, a terceira é o *ré*, e a quarta o *sol*.

2.) *LÁ*, adv. *Alli*, n'aquelle logar.—Usa-se d'este adverbio quando se quer indicar objecto remoto ou a pessoa ausente; por exemplo: *Estive em Lisboa, e lá vi alguns amigos meus*.—«Então porque era já quasi noute, se poz na via de Dijam, crendo que o cavalleiro aquella noite quizesse tambem lá repousar; mas como sua tenção fosse desviada deste pensamento, as quatro damas se despediram da outra companhia.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 140.

Joan. Não sei!
Cada sempre es garredinha.
Cism. Vae-a tu buscar á vinha,
E achá-la-has, que ja té achei.
Se vai travada, achá-la-has.

Joan. Levava as travas de Iraz:
Hio, hio, ja t'eu enganei!

GIL VICENTE, COMEDIAS.

—«Des y contáráo-lhe toda a maneira da terra ácerca dos caminhos, e lugares empidosos pera aquelles de cavallo, que la ouvessem de hir:—Ora, disse o Conde, nom abasta, que vós esto conteis a mim soo; mas quero, que o digaes assy prezente todos estes Fidalgos, que aqui som: os quaes foram muy contentes do que lhes as Escuitas disserão, pedindo muy de vontade ao Conde, que não escusasse semelhante cavalgada.» *Ineditos d'Historia Portugueza*, tom. 2, pagina 316.

Lá no seio Erytree, onde fundada
Arsinoe foi do Egepcio Ptolemeo,
Do nome da irmã sua assi chamada,
Que depois em Suez se converteo;
Não longe o porto jaz da nomeada
Cidade Meca, que se engraoceco
Com a superstição falsa e profana
Da religiosa água Maumetana.

CAM., LITS., cant. 9, est. 2.

—«Que o signal desta verdade elles o podiaõ la ver e saber porque quanta moeda d'ouro os Mouros leuauão pera a compra della, tudo eraõ ducados Venezeanos.» Barros, *Decada* 1, liv. 6, cap. 2. — «Em cõpanhia deste foy Gonçalo Vaz Coutinho, homem Fidalgo que lá andava homisiado por casos grandes, que hia por Capitaõ de huma companhia, em que entravaõ alguns Portuguezes que lá andavaõ arrenegados.» Diogo de Couto, *Decada* 6, liv. 4, cap. 9.—«Passado isto fuime la, e achei hum gentil homem, bem desposto, que me esperava ja, parece não se lhe cozia o pão.» Jorge Ferreira de Vasconcellos, *Ulysippo*, act. 3, sc. 2.

—Diz-se tambem fallando do tempo.
—*Voltae amanhã, porque d'aqui até lá arranjaréi o que pretendeis.*

— Colloca-se antes d'alguns adverbios de logar tomados no sentido physico ou no sentido moral.—*Lá do alto.*—*Lá do fundo.*—*Lá de cima.*—*Lá de baixo.*—*Lá dentro.*—*Lá fóra.*— «E lá dentro estes dous esteiros se cōmunicão ambos, e fazem'pernadas pela terra : algumas das quaes recebem rios de agua doce, que vem de cima da serra, a que elles chamão Gate.» Barros, Decada 2, liv. 5, cap. 1.— «Vendo alguns capitães das outras naos que dom Antonio ia fazer esta obra : seguirão a sua esteira nos batéis das naos de sua capitania, como quem desejava dar fê do que lá ia dentro.» Idem, Ibidem, cap. 3.

— Empregado por uma especie de redundancia, e para dar mais força ao discurso.—*Que dizes tu lá?*

Alli em cadeiras ricas crystallinas
Se assentão dous e dous, amante e dama;
N'outras, á cabeceira, d'ouro finas,
Está co'a bella deosa o claro Gama.
De iguarias suaves e divinas,
A que não chega a Egyptia antiga fama,
Se accumulão os pratos de fulvo ouro,
Trazidos lá do Atlantico thesouro.

CAM., LUS., cant. 10, est. 3.

— Ao longe :

Vê que ja teve o Indo subjogado,
E nunca lhe tirou Fortuna ou Caso
Por vencedor da India ser caotado
De quantos bebem água do Parnaso :
Teme agora que seja sepultado
Seu tão célebre nome em negro vaso
D'agua do esquecimento, se *lá* chegão
Os fortes Portuguezes que navegão.

IDEM, IBIDEM, cant. 1, est. 32.

Dest'arte o Malabar, d'est'arte o Luso,
Caminhão *lá* para onde o Rei o espera :
Os outros Portuguezes vão ao uso
Que infanteria segue, esquadra fera :
O povo que concorre vai confuso
De ver a gente estranha, e bem quizera
Perguntar; mas no tempo ja passado,
Na torre de Babel lhe foi vedado.

IDEM, IBIDEM, cant. 7, est. 45.

— Pôsto no principio de periodo, indica apenas a differença de logares, sem nenhuma relação á maior ou menor distancia.—*Lá vos avinde.*—*Lá se avenham.*

— Em fim, finalmente, por ultimo.— «Mas porque parou elle, soffreindo subitamente o ginete? Que ha ahí, nessa extensa seara ceifada de homens de guerra, que possa attrahir os olhos do mais incansavel dos segadores? No sitio em que parou estava, poucas horas antes, hastejada a signa real : era o centro da hoste goda ; mas dos que ahí pelejavam, uns lá vão ao longe precipitar-se no abysmo da ignominia ; outros, os mais felizes, adormeceram do seu ultimo somno no regaço da patria.» A. Herculano, Eurico, cap. 11.

— Isso ; isto (como pronome demonstrativo).—«Lá a dizer a verdade, não é

graça : — respondeu o bésteiro, largando o cutello e coçando na cabeça. — Uma pessoa, aqui, anda a bem dizer com os tagantes nas ancas, os degraus do pelourinho de baixo dos pés ou a corda de linho canave de tres ramaes ao redor do pescoço ; açoutado, posto na gaiola ou enforcado por dar gosto aos fidalgos.» Alexandre Herculano, Monge de Cister, cap. 10.

— *Vê lá!* — «Affogou-a o diabo, dizes tu?—acudiu o quarto bésteiro que falara.—Uhm! Como sabes que foi o diabo? —O precedente orador abaixou-se, pôs o dedo sobre a garganta da victima e disse : *Vê lá!*» Idem, Ibidem, cap. 19.

— Figuradamente : Perdido. — *Buscai lá o homem da capa parda.*

— Além, adiante. — *Pornotaram em uma aldeã que dista uma legoa mais lá do que suppunham.*

— ADAGIOS E PROVERBIOS :

— Cá e lá más fadas ha.

— Lá vai quanto Martha fiou.

— Lá vão leis, onde querem reis.

— Lá te vás emprestado, d'onde venhas melhorado.

— Lá vem Fevereiro, que leva a ovelha, e o carneiro.

— Lá, para dia de S. Serejo.

— Lá vai o ruço, e as canastras.

— Lá vão leis onde vós quereis.

— Lá vão leis onde querem cruzados.

— Lá vai a lingua, onde doe a gengiva.

— Lá vai a lingua, onde o dente grita.

— Lá vai o mal, onde comem o ovo sem sal.

— Lá me leve Deus, onde estão os meus.

LÁ, LÃA, ou LAN, s. f. (Do latim *lana*). O vello ou pello espêsso e comprido que cresce sobre a pelle dos carneiros e de alguns outros animaes.

— *Lã de carneiros.*—*Lã de merino.*

Se a sua nova ovelba se remoota,
Jacob ao seu collo lha trazia :
E quando em casa a *lãa* fiava ella,
Passava contentando-se com vella.

BARB. BACELLAR, GLOSSA A CAMÕES.

— *Algodão em lã.* Termo commum no Brazil ; o que está descaroçado, mas não é fiado nem tem outro preparo ou feitio.

— *Ir ás lãs com o inimigo ;* pelejar.

— *Lã de preto ;* diz-se dos cabellos espessos e crespos dos negros.

— Loc. fig. : *Ter pouca lã ;* pouca fazenda.

— Termo de Botanica. Lanugem composta de fios compridos, macios ou molles, curvados e entrecruzados, que cobre certas plantas.

— ADAGIOS E PROVERBIOS :

— *Á ovelha louçã,* disse a cabra : dá-me a lã.

— Antes a lã se perea, que a ovelha.

— A ruim ovelha a lã se peja.

— De manhã em manhã perde o carneiro a lã.

— O homem queremos ver, que os vestidos são de lã.

— Canta a rã, e não tem cabello, nem lã.

— Ir por lã, e vir tosquiado.

— Ou é lobo, ou rã, ou feixe de lenha, ou armêo de lã.

LABAÇA, s. f. (*Rumex patientia*, de Linneu). Termo de Botanica. Planta da familia das polygóneas, de 1^m.60 de altura, raiz grossa, comprida, perpendicular e amarga ; caule sulcado, um tanto amarello ; folhas ovaes, lanceoladas, grandes ; flores pequenas e esverdeadas.

— A raiz de labaça é empregada como tonica e diaphorética nas doenças do fígado e da pelle, e do systema lymphatico.

— *Labaça aguda* (*rumex aquaticus*, de Linneu). Planta que chega a ter dous metros d'altura. A medicina utiliza a sua raiz no tratamento das obstrucções, escorbuto, affecções cutaneas, rheumatismo, gotta, e nas doenças chronicas rebeldes.

— Vulgarmente : Rhuibarbo selvagem ; herba britannica ; paciencia aquatica.

LABAÇAL, s. m. (De labaça, com o suffixo «al»). Logar em que ha muitas labaças.

LABAÇOL, s. m. Nome vulgar d'uma das especies de labaças (*rumex obtusifolius*, de Linneu).

† **LABADISMO, s. m.** Doutrina em que Labadie, theólogo francez, pretendia que a hierarchia ecclesiastica devia ser abolida, auctorisando a sua substituição pela inspiração interior.

† **LABADISTA, s. m.** Discipulo de Labadie.

LABARDA. Vid. Alabarda.

LABARÊDA, s. f. Ala, chamma ; parte subtil e luminosa do fogo.—*A labarêda do incendio elevava-se a grande altura.*—*Arder em labarêda.*

E quantos restos no Indoslão jazião
Dos sacrilegos Templos arrazados,
Que as *labaredas* rubidas lambião,
Forão do Inferno subito tragados :
Fechão-se as portas, com fragor rugião
Ferros gonzos, com impeto abalados ;
Com pranto ao golpe os reprobos respondem,
E pelas sombras eternaes s'escondem.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 10, est. 80.

— *Labarêda de fogo ;* vid. Lavarêda.

— Figuradamente : Grande ardencia, energia, vivacidade. — *A labarêda dos amotinados pôde estender-se mui longe.*

— *As labarêdas do odio, do amor, dos vicios ;* os excessos de todas estas paixões.

LABARO, s. m. (Do latim *labarum*, cuja origem é desconhecida). Estandarte militar usado entre os romanos, depois de Constantino, o magno.

† LABBO, *s. m.* Termo de Zoologia. Genero de aves palmipedes.

LABDANO, *s. m.* Producto resinoso e espontaneo das folhas e ramos do *cistus creticus*, de Liuneu, e de outras especies da familia das cistineas.

LÁBE. Vid. Labéo.

LABEFACTADO, *A, adj.* Viciado, arruinado (desusado).

† LABELLO, *s. m.* (Do latim *labellum*, pequeno labio). Termo de botanica. Segmento inferior d'um involuero floral unico (o perianthio das orchideas), ordinariamente distincto por uma fórma e côr particular.

LABELLADO, *A, adj.* (De *labello*). — *Concha labellada*; concha univalve cujo bordo interno se prolonga sob a fórma d'um pequeno labio.

LABÉO, ou LABÉU, *s. m.* Mancha, deshonra, nota infame, desdouro. — *Pôr labéo*. — *Levantar labéo a alguém*, calumniar.

— Figuradamente: O vicio do animo; nõdoa.

LABERINTIFORME ou LABYRINTHIFORME, *adj 2 gen.* (Do latim *labyrinthiformis*). Termo de Botanica. Anfractuoso, sinuoso, repartido em muitas voltas.

LABERINTO, ou LABYRINTHO, *s. m.* (Do latim *labyrinthus*). Termo de Antiquidade. Edificio composto de um grande numero de quartos e de passagens dispostas de tal sorte, que uma vez construido não se pôde achar a saída. O mais celebre de todos é o labyrintho do Egypto.

— *O labyrintho de Creta*; labyrintho que foi construido por Dedalo para Minos; sua filha Ariadne enviou a Theseo, que ia combater o Minotauro, uma novelosinha de fio, sem o qual não teria podido achar a saída.

— Caverna que existe na ilha de Candia.

— *Labyrintho de jardins*; disposição de plantações, cujas divisões e sinuosas ruas são tão confusas, que depois de se introduzir n'ellas, não se pôde atinar com a saída. — *O labyrintho do jardim das plantas*.

— Termo de Anatomia. Reunião das cavidades sinuosas situadas entre o tympano e o canal auditivo interno; chama-se tambem *ouvido interno*.

— *Labyrintho de um caminho*; confusão que se estabelece entre os canaes de um caminho desde muito tempo explorado. — «Donde vem que a terra em que ha pouoados toda he repartida nestas propriedades, e são tantos os vallos que he hum labyrintho andar per os caminhos reaes posto que sejam estradas largas, quanto uaes per as azinhagas do seruiço de quada propriedade.» Barros, Decada 1, liv. 9, cap. 3.

— Figuradamente: Grande embaraço,

complicação de negocios embrulhados, enredo, enleio.

— O mundo. — *Labyrintho do mundo*.

— «Neste confuzo Labyrintho do mundo a unica consolação dos Medicos verdadeiros, seja que todos os vem ultimamente a conhecer por Doutos: e a ultima confuzão dos idiotas, que todos por fim de contas os vem a reconhecer por Asnos. Ora acabemos de confundir estes estultos com a douta admoestação de hum Discreto.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 686.

— Dificuldades, questões obscuras.

— Composição poetica ou prosaica, que se não lê ao modo usual, porém tomando as letras com certa direcção, hoje desusada.

— *Syn.*: Labyrintho, *dedalo*.

Labyrintho, termo latino, grego, egypcio, é o palacio construido por varios reis do Egypto em honra do sol ou de Hercules; serviu de modelo a outros que foram construidos em diversas partes. *Dedalo* significa em linguagem grega, habil, destro, etc.

Labyrintho, é termo proprio de plantações, cujos sinuosos caminhos são tão multiplicados, que qualquer se perde n'elles. *Dedalo*, usa-se quasi que no sentido figurado, em cousas mui complicadas e difficeis de comprehender.

LABIA, *s. f.* Termo vulgar. Suavidade, affabilidade.

— Muitas razões com que alguém falla para persuadir outra.

— *Loc.*: *Ter labia*; fallar muito e com astucia especial, tudo com o fim de capacitar. — «Eu não sou Poeta, nem Orador, e não disputo comvosco em eloquencia. Vós nascestes mais perto dos Gregos do que eu, e se não tendes tanta labia como os sete Sabios tende mais giria que o Demonio.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 3, n.º 56.

— *Não pegar a labia*; não produzir effeito.

LABIADO, *A, adj.* Termo de Botanica. Que está em fórma de labios. — *Flores labiadas*.

— *Plantas labiadas*; plantas de corollas monopetalas, cujo tubo é mais ou menos curvo, a garganta dilatada, e o limbo dividido em dous lobulos principaes dispostos um acima do outro como dous labios.

— *S. f.* Familia das labiadas. — *A alfazema é uma labiada*.

— Termo de Zoologia. Diz-se de certos animaes que tem os labios espessos ou tão coloridos como o resto do corpo.

LABIAL, *adj. 2 gen.* (Do latim *labialis*). Que diz respeito aos beiços.

— *Articulação labial*.

— *Musculo labial*; musculo ovalar collocado em volta da abertura da bocca, na espessura dos labios.

— *Letra labial*, ou substantivamente,

uma labial; letra que se pronuncia com os beiços. As labiaes são *b, p, v, f, m*.

† LABIATIFLOR, *adj. 2 gen.* (Do latim *labiatus*, e *flor*). Termo de Botanica. — *Plantas labiatiflores*; plantas cuja corolla monopetala é dividida em dous labios inferiores, e que formam um grupo da familia das compostas.

† LABIATIFORME, *adj. 2 gen.* (Do latim *labiatus*, e *forma*). Termo de Botanica. — *Corolla labiatiforme*; corolla monopetala, que, por sua fórma, se aproxima d'aquellas cujo limbo é dividido em dous labios.

† LABIDOPHORO, *adj.* Termo de Zoologia. — *Insectos labidophoros*; insectos cujo abdomen é terminado por duas peças dispostas em fórma de torqueses.

† LABIDOURO, *adj.* Termo de Zoologia. — *Insectos labidouros*; insectos cujo corpo é terminado pela parte de traz por especies de tenazes.

† LABIMETRO, *s. m.* Termo de Obstetrica. Instrumento consistindo em uma especie de compasso de proporção adoptado aos cabos do forceps, e indicando pelos graus de desvio dos braços, as dimensões da cabeça da criança ainda contida no utero.

LABIO, *s. m.* (Do latim *labium*). Parte anterior e carnosa que fórma o contorno da bocca.

— *O labio superior*. — *O labio inferior*.

— «E é bello esse mundo de phantasmas aereos, por entre cujos labios descorados não transpiram nem perjurio nem dobrez e a cujos olhos sem brilho não assoma o reflexo de animos pervertidos.» A. Herculano, Eurico, cap. 5. — «Todavia, no seu olhar voluptuario, nas rugas quasi imperceptiveis mas frequentes das faces, no descorado dos labios e no perfil levemente suiuo do resto descortinavam-se-lhe os sentimentos ignobeis e as ruinas que naquella corpo e naquella alma tinha causado o excesso dos deleites.» Idem, Monge de Cister, cap. 10. — «O primeiro tiro partiu dos labios de Fernando Affonso; do homem, para quem os trances da agonia alheia eram um recreio como outro qualquer, ainda quando o furor ou o odio não excitavam a sua indole perversa.» Ibidem, cap. 12.

— Figuradamente: *Morder os labios de alguma cousa*: arrepender-se.

— Figuradamente: *Ter ainda o leito nos labios*; ser ainda muito novo e sem experiencia.

— *Apertar os labios*; calar-se.

— *Ter a morte nos labios*; estar proximo a morrer, ter a figura de um moribundo.

— *Labios*, tomados por *bocca*; lingua-gem. — *A doce persuasão está sempre nos labios de vosso pae*.

— Na linguagem biblica, *todo o mundo não tinha senão um labio*; isto é, todos

os homens não tinham senão uma lingua antes da confusão de Babel.

—Termo de Cirurgia. As duas extremidades de uma ferida simples.

—Termo de Anatomia. — *Os grandes labios*; as bordas exteriores da vulva. — *Os pequenos labios*; as bordas interiores da vulva.

—Termo de Botanica. — *Labios*; os dous lobulos principaes de uma corolla bilabiada ou personada.

—As duas extremidades de uma concha univalve.

—Diz-se das bordas de um vaso quando são curvas em fórma de labios.

—*SYN.*: *Labios*, *beijos*. Vid. *Beijos*.

† *LABIO-NASAL*, *adj.* 2 *gen.* (Do latim *labium*, e nasal). Termo de Grammatica. — *Letra labio-nasal*; a letra M, porque se pronuncia ao mesmo tempo pelos labios e pelo nariz. = Diz-se tambem *labial-nasal*.

† *LABISUNTADO*, *part. pass.* de *Labisuntar*.

LABISUNTAR, *v. a.* Termo vulgar. Vid. *Besuntar*.

LABOR, *s. m.* (Do latim *labor*). Termo antiquado. Trabalho, lida, tarefa, lavor.

LABORAÇÃO, *s. f.* (De *labor*, e o suffixo «ação»). Acto de trabalhar em qualquer obra manufactureira; trabalho.

LABORAR, *v. n.* (Do latim *laborare*). Trabalhar.

—Termo de Nautica. Trabalhar com os cabos na maréação dos navios.

—Termo de Agricultura. Lavrar, romper a terra.

—Termo de Milicia. Desparar, estar em acção.

—*V. a.* pouco em uso. Trabalhar, obrar.

LABORATORIO, *s. m.* (Do francez *laboratoire*). Local disposto para executar n'elle as operações chemicas ou pharmaceuticas e as experiencias da biologia.

—Figuradamente: *O laboratorio da natureza*; o seio da terra, das aguas, da atmospheria, onde se fazem as grandes modificações das substancias.

—Por extensão: *Officinas guarnecidas de fornos*, onde os distilladores, confeiteiros, limouadeiros, etc., fazem suas preparações.

—Parte de um forno de reverbero onde se colloca a materia sobre a qual deve actuar o combustivel.

LABORIOSAMENTE, *adv.* (De *laborioso*, e o suffixo «mente»). De um modo laborioso.

—Trabalhando, por meio do trabalho.

LABORIOSIDADE, *s. f.* (Do termo *laborioso*, e o suffixo «idade»). Qualidade do que é laborioso.

LABORIOSO, *A, adj.* (Do latim *laboriosus*). Que se entrega ao trabalho.

—Fallando das cousas. Que custa muito, que demanda muito trabalho. — «Continua a laboriosa compilação das accep-

ções *Ethico-Políticas*, com que os Antigos exornarão a Cabeça humana; e como ao prezente *Systema* pertence descobrir as antiguidades, e significativos de muitas Cabeças exaradas, e insculpidas em muitas moedas, e medalhas antiquissimas, por não perdermos tempo, nem violentarmos o Instituto, vamos as.» *Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico*, pag. 155.

—*Digestão laboriosa*; digestão que se faz lenta e penosamente.

—*Partos laboriosos*; partos, que apesar da posição vantajosa da criança exigem alguns socorros da arte; aquelles que reclamam o emprego dos instrumentos.

—*Vida laboriosa*; vida trabalhadora, activa.

—*SYN.*: *Laborioso*, *trabalhador*. O laborioso aprecia o trabalho e evita o ocio; o *trabalhador* esforça-se no trabalho, e n'um serviço faz muito.

O laborioso explica uma idéa mais ampla, refere-se ao caracter e ao gosto do que trabalha; o *trabalhador* tem uma idéa menos ampla, refere-se á obra propria.

O laborioso tracta não só de cousas uteis, como de ornato; o *trabalhador* tracta com mais uniformidade n'uma só cousa, que sempre é proveitosa.

LABRA. Vid. *Lavra*.

Logo que nosso pae tornou das labras,
Me disse que assentára de casar-me
Com Tityro, pastor de muitas cabras.
Que não buscasse causas d'escusar-me,
Como por muitas vezes ja fizera,
Pois tiuha muitas mais de contentar-me.

CAM., EGLOGA 11.

† *LABRADORITE*, *s. m.* Termo de Mineralogia. *Feldspatho* de reflexos opalinos que se encontra na costa do Lavrador, e de que se fazem mesas, etc.

LABREGÃO, ONA, *s.* Augmentativo de *Labrego*. Grande *labrego*.

LABREGO, A, s. Pessoa campestre.

—Pessoa rustica na vida, acções, e linguagem.

—*S. m.* Arado, que entre as duas aivéas, tem um varredouro, com que o lavrador abre as mantas de terra, por onde quer pôr vinha nova. Alguns dão-lhe mais acertadamente o nome de *lamego* e *lavego*.

LABRESTO, *s. m.* Especie de couve brava.

LABRO, *s. m.* Termo de Zoologia. *Labio superior* dos mamiferos.

—Entre os insectos, a peça que fórma a extremidade do bico ou do rostro.

—Extremidade externa de uma concha univalve.

—Genero de peixes que tem os labios duplos e carnosos.

† *LABROIDES*, *s. m. pl.* Termo de Zoo-

logia. Familia de peixes que tem por typo o genero *labro*.

† *LABROSO, A, adj.* Termo de Zoologia. *Concha labrosa*; concha univalve, cuja extremidade externa é espessa.

LABRUSCA, *s. f.* (Do latim *labrusca*). Uvas agrazes de má casta, de vides silvestres.

LABRUSCO, A, adj. (Do latim *labruscum*). Inculto, mauinho, montezino.

LABURNO. Vid. *Codeço*.

LABUTACÃO, *s. f.* Acto de *labutar*, e seu effeito.

LABUTADO, *part. pass.* de *Labutar*.

LABUTAR, *v. n.* Lidar, laborar.

—Esforçar-se, pugnar.

LABYRINTHICO, A, adj. (De *labyrintho*). Que diz respeito ao *labyrintho*, que é inextricavel como o *labyrintho*.

—Termo de Anatomia. *Nervo labyrinthico*; nervo auditivo, assim chamado algumas vezes porque se distribue nas cavidades do *labyrintho* do ouvido.

—Termo de Historia Natural. Que tem sulcos tortuosos.

LABYRINTHO. Vid. *Laberynto*.

LABYTAR. Vid. *Labutar*.

LACA, ou *LACCA*, *s. f.* Especie de gomma, que produz uma cor encarnada fixa; droga de tinturaria.

—*Succo gommo-resinoso avermelhado*, oriundo das Indias; entra como elemento no lacre e outros vernizes.

—Termo de Pintura. Tinta da fécula do pau do Brazil misturada com cochonilha.

—Termo de Chimica. Dá-se este nome a certas combinações das materias corantes com os oxydos ou subsaes metallicos, de que se faz uso na pintura e tinturaria.

LACAIA, *s. f.* Criada que sahe em companhia da senhora.

LACAIADA, *s. f.* Dito ou acto de *lacaio*.

—*Chusma de lacaios*.

—Papel de *lacaio* que se representa nas peças de theatro, que ordinariamente é cheio de arlequinadas.

LACAIIO, ou *LACAYO*, *s. m.* Criado que acompanha o amo na trazeira da carruagem, ou a cavallo, e atraz ou adiante do carro, ou do cavalleiro.

Aqui, tomado a fórma do *Lacaio*
Do farfante Deão, entra na casa,
A tempo que, de chambre e de chinellas,
Pela comprida sala passeava,
Sorvendo uma pitada de tabaco.

DINIZ DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 1.

—«Não he cousa pasmosa, disia elle, que a sorte de hum Pagem, de hum *Lacayo*, e de hum malvado do Egypto, pese tanto como a do Grande Pompeio, de quem dependirão tantos milhares de homens de bem, e em cujas mãos esteve por tempo tão dilatado o destino de quasi todo o Universo?» *Cavalleiro d'Oliveira, Cartas*, liv. 3, n.º 27.

—Nas peças de theatro, toma-se por

faceto, gracioso, e até nas tragedias, quando o laçao faz de jogral, bufarinheiro.

LACÃO, *s. m.* Presunto.—*Um lação de porco.*

LAÇA, *s. f.* Droga de tinturaria.

LAÇADA, *s. f.* Nó corredio, que facilmente se desata.

—Laço.

LAÇADO, *part. pass.* de Laçar.

LAÇAR, *v. u.* Formar laço, atar com laçada.

LAÇARIA, *s. f.* Termo de Architectura e de Pintura. Lavores de laços, ramos, folhagens, em talha.—«As bellas linhas perpendiculares dos feixes de columnellos, as estrias dos ribetes, as subtis laçarias e bestiaes do tecto de castanho almofadado, as tinctas mais vivas aqui, se era possivel, e os desenhos mais correctos das tapeçarias, que, descendo d'entre as misulas, forravam as quatro faces daquella magnifica sala.» Alexandre Herculano, *Monge de Cister*, cap. 25.

—Festão.

—Laçarias na pedraria (da Igreja de Santa Cruz de Coimbra).

LACCA. Vid. Laca.

LACCICO, *A, adj.* Termo de Chimica. Que diz respeito á laca.—*Acido laccico*; acido extrahido da laca em pau.

LACCINA, *s. f.* Termo de Chimica. Materia resinosa pura que fórma a base das diversas lacas do commercio.

LAC-DYE, *s. f.* Termo de Chimica. Substancia colorante, de que se faz uso nas tinturarias.

LACECA. Vid. Laqueca.

† **LACEDEMONIO**, *A, s.* Natural da Lacedemonia, habitante da Lacedemonia.

Aquelle que nos campos Marathonios
O grão poder de Dário estrue e rende;
Ou quem com quatro mil *Lucedemonios*
O passo de Thermopylas defende.

CAM., LUS., cant. 10, est. 21.

LACERAÇÃO, *s. f.* (Do latim *laceratio*). Termo de Jurisprudencia. Acto de lacerar um escripto, um livro.—*O julgado ordena a laceração d'este escripto, condemnado como libello injurioso.*

LACERADO, *part. pass.* de Lacerar.—*Um livro lacerado.*

LACERANTE, *part. act.* de Lacerar.

—*Adj. 2 gen.* Que lacerar.—*O golpe lacerante.*—*Dôr lacerante.*

LACERAR, *v. a.* (Do latim *lacerare*). Fazer em pedaços.—*Lacerou todos os seus livros.*

—Dilacerar, romper, esfarrapar.—*Lacerar o corpo com pentes de ferro, e outros instrumentos cortantes.*

—Trespasar, penetrar.—*Esta dôr lacerar-me o coração.*

LACERNA, *s. f.* (Do latim *lacerna*). Termo de antiguidade romana. Vestido grosseiro que se usa no campo, e de que nos servimos na cidade para nos garantirmos da chuva.

† **LACERTIANOS**, *s. m. pl.* Termo de Zoologia. Nome de uma divisão dos saurios.

† **LACESCAR**, *v. n.* Cançar, fatigar, estafar.—«*Quasquer injurias feytas per cada consciencia abraçando e soffrente non lacesca.*» Regra de S. Bento, cap. 1, em *Ineditos d'Alcobaça*, tom. 1.

LACINETES, *s. m.* (Do latim *lacinia*). Termo antiquado. Significação duvidosa: talvez lenço de algibeira, ou de limpar o suor.

LACINHO, *s. m.* Diminutivo de Laço. Pequeno laço.

LACINIA, *s. f.* Termo de Botanica. Divisão, sepala.

LACINIADO, *A, adj.* (Do latim *laciniatus*). Termo de Botanica. Que é recortado desigualmente em tiras de fórma irregular.—*Folhas laciniadas.*

† **LACINIFOLIADO**, *A, adj.* (De *laciniado*, e do latim *folium*). Termo de Botanica. Diz-se das folhas laciniadas.

LACIO, *A, adj.* (Do latim *Latius*). Concerne ao antigo Lacio.

LACIVIA. Vid. Lascivia.

† **LACONIANO**, *A, adj.* Habitante da Laconia, comarca de Peloponeso, tendo Sparte por capital.

LACONICAMENTE, *adv.* (De *laconico*, e o sufixo «mente»). De um modo laconico.—*Expôr um facto laconicamente.*

LACONICO, *A, adj.* Que é proprio da Laconia, em Sparta.

—Breve nas palavras, á maneira dos habitantes da Laconia, dos Lacedemonios.

—Diz-se tambem do estylo, da maneira de escrever.

LACONISADO, *part. pass.* de Laconisar.

LACONISAR, *v. n.* Dizer laconicamente, servir-se de laconismos.

LACONISMO, *s. m.* (Do grego *lakónismos*). Modo de fallar em poucas palavras.

—Modo curto, vivo e sentencioso de exprimir um pensamento.

LAÇO, *s. m.* (Do latim *laqueus*, de *lax*). Nó pouco apertado para facilmente se poder desatar.

Co'a pressa do relampago no peito
O duro ferro o deshumano enervava,
Fica menos escuro o turvo aspecto,
Do golpe o quente sangue espadanava;
Da aborrecida vida o laço estreito
Como indignado, então se desatava;
Findou-se assim de amor o imperio, e guerra,
Lança hum suspiro, e s'estendeo na terra.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 4, est. 66.

—Armadilha para caçar aves e quadrupedes.

A estas nobres villas submettidas
Ajunta tambem Mafra em pouco espaço,
E nas serras da Lua conheceis
Sobjuga a fria Cintra o duro braço.
Cintra, onde as Naiádes escondidas
Nas fontes, vão fugindo ao doce laço

Onde Amor as enreda brandamente,
Nas águas accendendo fogo ardente.

CAM., LUS., cant. 3, est. 56.

—Laçada, enlaçada.—«*Está a Cidade de Lara em o senhorio de Persia, situada entre humas serras, mais para o Occidente que Ormuz. He cercada de muro muy forte de pedra, e gesso, e em parte tem laços de azulejo, que parecem muyto bem. Tem dentro muyto boss casas de taypas francesas.*» Antonio Tenreiro, *Itinerario*.

—Figuradamente: Laçada.

Se he muito incerta, e perigosa a estrada,
Não volve atrás o Lusitano o passo;
Quando a Constancia vem do Ceo mandada,
E a Sancta Providencia estende o braço:
Desde a origem dos seculos fadada
Está Lysia por Deos, e em mutuo laço
O mundo deve unir, levando ao seio
Da Aurora a eterna Lei, que do Ceo veio.

JOSÉ AGOSTINHO DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 1, est. 66.

—União, vinculo, liga, alliança.

Este laço commum, que os Poros prende,
Que faz sentir as leis da humanidade,
Em que mais se dilata e mais s'estende
O Imperio da Justiça, e da Verdade,
De quem principio tem, le quem depende
A perfeição da humana sociedade;
Neste arrojio feliz, neste portento
Teve seguro e eterno fundamento.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 6, est. 81.

—Figuradamente: Artimanha para trahir alguém, para o fazer cair em engano.

—Estratagemma, manha, trapaça.

—*Estar nos laços do vicio, do crime*; cahir n'elles, jazer.

—*Soltar o laço do pescoco*; livrar-se do perigo.

—Humidade, que torna os espelhos, vidros, menos nitidos, empanando-os.

—*Laço do leite*; a flôr

LACRA, *s. f.* Tinta que serve para fazer os escuros dos cambiantes.

LACRADO, *part. pass.* de Lacrar. Fechado com lacre.

—Queimado com lacre pingado.—*Carta lacrada.*—*Garrafa lacrada.*

LACRAO, *s. m.* Termo de zoologia. Insecto, outr'ora escorpião.

LACRAR, *v. a.* Fechar com lacre, applicar o lacre.

—Queimar por tortura, com lacre pingado.

LACRE, *s. m.* Composição de gomma laca, cera, e outros ingredientes, misturando-se com estes corpos vermelhão para os unir.

—*Canudo*, ou *pau de lacre*; uma barreta d'elle para o uso commum.

—Ha tambem lacre *oriental*, e lacre *pucho*, que é o de Sião e Pegu; d'elle nos falla Pinto.—«*E salvando-se no bachel dezasete pessoas sómente de oytenta e três que vinhaõ na nao, caminharão*

ao longo da costa cinco dias com tenção de se irem meter no rio de Cosmim no Reyno de Pegú, para dahi se embarcarem para a Índia na nao do lacre del-Rey, ou de outro qualquer mercador que no porto achassem.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 147.

LACREADO, *A*, *adj.* (De lacre, e o suffixo «ado»). Aformoseado com lacres de côres.

LACREIRA, *s. f.* Termo de botanica. Planta euphorbiacea.

LACRIADA, *s. f.* Especie de lacre da Índia; adorno á maneira de esmalte, ou pintura de lacre indiano.

LACRIMAÇÃO, *s. f.* Diffusão de lagrimas.

—Acto de lacrimar.

LACRIMAL, ou **LACRYMAL** (orthographia preferivel). Vid. Lagrimal.

LACRIMANTE, *adj.* Vid. Lacrimoso.

1.) **LACRIMATORIO**, *A*, *adj.* Que se refere ás lagrimas.—*Conductos lacrimatorios*.—*Urna lacrimatoria*.

2.) **LACRIMATORIO**, *s. m.* Termo de antiguidade romana. Pequeno vaso de vidro que se encontra nas sepulturas romanas, e que por muito tempo se julgou destinado a recolher as lagrimas effundidas sobre os funeraes, d'onde lhe veio o nome.

LACRIMAVEL, *adj. 2 gen.* Lamentavel, deploravel, digno de compaixão.

LACRIMOSO, *A*, *adj.* (De lacrima, e o suffixo «ôso»). Que chora, que está derramando lagrimas.

—Inundado em lagrimas.

—Que produz effusão de lagrimas, que provoca o choro.

LACTAÇÃO, *s. f.* (Do latim *lactatio*). Termo de medicina. Acto de amamentar uma criança.

—A função organica que consiste na secreção e excreção do leite.

† **LACTADO**, *part. pass.* de Lactar.

LACTANTE, *part. act.* de Lactar. Que ainda mama.—*Criança lactante*.

LACTAR, *v. a.* (Do latim *lactare*). Amamentar, dar de mamar. — *Lactar uma criança*.

† **LACTARIO**, *adj.* (Do latim *lactarius*, de *lac*). Que diz respeito ao leite ou á amamentação.

—Termo de archeologia. *Columna lactaria*; columna levantada em Roma no mercado, onde eram expostas as crianças achadas.

—Termo de botanica. Diz-se de alguns cogumelos que fornecem um succo leitoso.

† **LACTATO**, *s. m.* Termo de chimica. Sal produzido pela combinação do acido lactico com uma base salinavel.

LACTEA, *s. f.* O órgão dos peixes machos, encerrando o semen.

LACTEIPENNO, *adj.* (Do latim *lacteus*). Termo de zoologia. *Insectos lacteipennos*; insectos que tem as azas de um branco leitoso.

LACTEO, *A*, *adj.* (Do latim *lacteus*). Que diz respeito ou se assemelha ao leite.

—*Dieta lactea*; regime em que os doentes tem por seu principal alimento o leite.

—Termo de anatomia. *Vasos lacteos*. — *Veias lacteas*; conductos chyloferos, assim chamados em consequencia da côr de leite do liquido que transportam.

—*Plantas lacteas*; plantas que abundam em succos leitosos.

—Termo de astronomia. *Via lactea*, chamada vulgarmente a *estrada de S. Thiago*; faixa irregular que envolve o ceu em fórma de cintura, e que com fortes telescopios, se resolve quasi por toda a parte em um numero infinito de pequenas estrellas. A fabula diz que a *via lactea* se formou de algumas gottas de leite cahidas das tetas da cabra Amalthea.

—«E outros entenderão que o Circulo, ou *Via Lactea* era huma exhalação; como tem Plutarcho, 5. e Macrobio, 6. Neste primeiro Ceo a constituição Aristoteles; 7. mas os PP. Conimbricenses a collocam na outava esphera; 8. a que allude aquillo de Ovidio: 9.» Braz Luiz de Abreu, Portugal Medico, pag. 511, § 43.

† **LACTESCENCIA**, *s. f.* Termo Didactico. Qualidade de um liquido que se assemelha ao leite.

LACTESCENTE, *adj. 2 gen.* (Do latim *lactescens*, de *lactescere*). Termo didactico. Que contém um succo leitoso. — *Plantas lactescentes*.

—*Conchas lactescentes*; conchas côr de leite.

1.) **LACTICINIO**, *s. m.* (Do latim *lacticinium*). Comer feito com leite.

2.) **LACTICINIO**, *A*, *adj.* Vid. Lactinoso.

LACTICINOSO, *A*, *adj.* Termo de pharmacia e de botanica. Leitoso, de leite, lacteo.—*Bebida lacticinosa*.

† **LACTICO**, *s. m.* Termo de chimica. Corpo que se fórma durante a distillação secca do acido lactico.

LACTIFERO, *A*, *adj.* (Do latim *lac*, e *ferre*). Que produz o leite, que tem leite.

—*Canaes lactiferos*; canaes que conduzem o leite para o exterior.

—*Plantas lactiferas*; plantas que abundam em succos leitosos, taes como o *tithymalo*, a *alface*, etc.

† **LACTINA**, *s. f.* (Do latim *lac*, com o suffixo «ina»). Assucar de leite, principio que existe no leite de todos os mamíferos.

• **LACTIPHAGO**, *A*, *adj.* (Do latim *lac*, e do grego *phágo*). Que se sustenta de leite.

† **LACTOLINA**, *s. f.* Leite concentrado por evaporação, e oriundo do leite ordinario por addição de uma nova quantidade de agua.

LACTOMETRO, *s. m.* (Do latim *lac*, e *metro*). Termo de physica. Instrumento proprio para medir a pureza do leite.

† **LACTONA**, *s. f.* Termo de chimica. Producto de distillação do acido lactico.

† **LACTOSCOPIO**, *s. m.* Vid. Lactometro.

LACTOSE, *s. f.* Synonymo de *lactina*. Vid. *Lactina*.

† **LACTUCARIO**, *s. m.* (De *lactuca*). Termo de pharmacia. Succo leitoso da *alface* obtido por incisão, e secco ao sol, emquanto que o sumo da *alface* é o mesmo succo obtido por contusão das hastes da *alface*.

† **LACTUCICO**, *A*, *adj.* Termo de chimica.—*Acido lactucico*; substancia acida descoberta no succo leitoso da *lactuca virosa*.

† **LACTUCINA**, *s. f.* Substancia fornecida pela *alface*, e que tem propriedades anodynas.

LACUE, *s. f.* Ave da China.

LACUNA, *s. f.* (Do latim *lacuna*). Termo de botanica. Nome dado ás cavidades que se formam de uma maneira constante em certas plantas, mormente aquaticas.

—Termo de anatomia. Cavidadesinha formando o orificio commum de uma reunião de folliculos pertencentes ás membranas mucosas.

—Solução de continuidade, interrupção no texto de um auctor, n'uma serie, etc.—*Ha uma grande lacuna n'esta decada de Tito-Livio*.—*Encher uma lacuna*.

—Diz-se tambem do espirito, da memoria.—*Espirito que tem lacunas*.

† **LACUNAR**, *adj. 2 gen.* Termo de mineralogia. *Corpo lacunar*; corpo composto de crystaes agglomerados que deixam entre si intervallos.

—Termo de botanica e de zoologia. Que é provido de lacunas.

LACUNOSO, *A*, *adj.* (Do latim *lacunosus*). Termo de historia natural. Que offerece ou contém lacunas.

LACUSTRE, *adj. 2 gen.* (Do latim *lacustris*, de *lacus*). Termo didactico. Que pertence a um lago.—*O character lacustre do fauno terrestre*.

—Que vive nos lagos.—*Planta lacustre*.

—Termo de geologia. *Terrenos lacustres*; diz-se de certas camadas de terra que parecem ter sido depositadas no fundo das aguas doces.

—*Calcareos lacustres*; calcareos formados nas aguas dos lagos.

—*Povoações lacustres*; povoações edificadas sobre estacas a qualquer distancia da margem dos lagos na Suissa, na Saboya e na parte superior da Italia, por homens que precederam os Celtas n'estes paizes.

—*S. m. plur.* — *Os lacustres*; povos que tem habitações lacustres.

LADA, *s. f.* Arbusto, conhecido pelo nome de *esteva lada*, ou *estevão*.

—Tomava-se tambem *lada*, por estrada, ou caminho largo; porém aqui não

se pôde dizer que ladas são estradas de terra, mas sim caminhos d'água, por onde os navios ou quaesquer outras embarcações podiam navegar. São pois ladas, as duas correntes do Douro superior e inferior á cidade do Porto, não só por lhe ficarem aos lados, mas e mórmente por serem os caminhos e estradas largas por onde lhe vem os mantimentos, e riquezas, assim de fóra da barra, como de dentro d'ella.

LADAINHA, *s. f.* (Do latim *litanía*). Supplicar e orações, por meio das quaes imploramos o auxilio da Divindade, rogando á Virgem Santissima e aos Santos, que sejam nossos intercessores perante a Divindade, e que roguem por nós.

—Figuradamente: Grande narração ou enumeração. — *A ladainha dos feitos d'este homem.*

LADAIROS, *s. m.* Procissão e clamor com ladainhas ou preces, para alcançar o remedio em alguma calamidade ou afflicção. Nes ladairos ou rogações publicas, apresentando-nos a consciencia todo o horror dos nossos crimes, appellamos da justiça divina para a sua clemencia pela intercessão dos seus santos, a fim de que nos purifique das nossas culpas, suspenda os seus flagellos, e nos conceda aquelles beneficios e mercês, que lhe pedimos. Vid. *Rogações*.

† **LADANIFERO**, *A, adj.* (Do latim *ladanum*, e *ferre*). Termo de botanica. Que produz o ladano.

LADANO, *s. m.* Especie de gomma resinosa, respirando das folhas e dos ramos de muitas especies de plantas do genero *cistus*.

LADAS, *s. f. plur. ant.* Correntes fluviaes, que desembocam aos lados da foz principal. Vid. *Lada*.

LADÉADO, *part. pass.* de *Ladear*. Cercado, rodeado.

—Termo de botanica. Vid. *Segundino*.

LADÉAMENTO, *s. m.* Termo de artilheria. Defeito do canhão, cujo espirito não fica por igual no meio do metal; é um pouco mais grosso em partes.

LADÉAR, *v. a.* Seguir ao lado.

—Estar ao lado, estar proximo.

—Seguir acoçando pelos lados.

—*V. n.* Andar para os lados, de travez.

—Termo de artilheria. *Ladear a peça*; ter *ladeamento*.

LADÉIRA, *s. f.* Encosta, costeira com inclinação e declive.

—*Loc. VULGAR.*: *Ir ladeira arriba*; *subil-a*, *ir de baixo d'ella para cima*.

—*Ir ladeira abaixo*; *descel-a*, *ir do cima d'ella para baixo*.

LADÉIRENTO, *A, adj.* Inclinado, pendoroso, com declive.

LADÉIRINHA, *s. f.* Diminutivo de *Ladeira*. Pequena ladeira, ladeira com pouca inclinação.

† **LADÉIRO**, *adj.* (De *lado*, com o suffixo «*eiro*»). Que está ou vai ao lado.

—*Prato ladeiro*; prato de pouco fundo.

LADÉZA, *s. f. ant.* (De *lado*, *largo*). *Largura, extensão*.

LADILHA, *s. f.* Piolho ladro, chato-largo. Vid. *Piolho ladro*.

LADINHO, *A, adj. ant.* Legitimo, puro, genuino, sem mistura.—*Linguagem ladinha portugueza*.

LADINO, *A, adj.* (Corrupção de *Latino*). Legitimo, oriundo da lingua latina.

—*Loc. FIG.*: *Homem ladino*; homem astuto, fino, diligente.

—*Escravo ladino*; escravo que já aprendeu a lingua, e o serviço ordinario domestico.

1.) **LADO**, *s. m.* (Do latim *latus*). Banda, parte.

Olha o rico paiz, que foi chamado
Indostão de seus Incolas ditosos
Do Norte, e Sul está como encerrado
Entre espumantes rios caudalosos:
O Ganges fertilissimo de hum lado,
D'outro o Indo, baliza a Heroes famosos,
Vio nelle o Grego os estos do Oceano,
Té alli co' as Aguias penetrou Trajano.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 6, est. 46.

—«No volver dos olhos inquietos para um e para outro lado, parecia buscar descobrir alguma cousa naquelle vasto campo onde só descortinava os cadaveres dos vencidos e os vultos ferozes dos vencedores. Por fim, voltando o rosto para a margem opposta, viu fluctuar sobre uma eminencia o pendão de Theodemiro.» Alexandre Herculano, *Eurico*, cap. 11.—«Como na vespera, o sol inclinava-se das alturas do céu para o occaso, e ainda a batalha estava indecisa, se é que o terror que incutia o cavalleiro negro no logar onde pelejava não fazia pender um pouco a balança do lado dos godos.» *Ibidem*.—«E apontava para um lado da gruta, onde quem chegava ao perto via, lá em cima, o céu estrellado por uma especie de clara-boa natural, e, quasi de baixo dos pés, um como sorvedouro escuro, em cujas profundezas se percebia o ruido das nascentes do Deva.» *Ibidem*, cap. 17.—«De olhos fitos nas boas dobras que os dados, pintando a flux, iam passando para diante d'elle, o honrado burguês nem sequer ouvia o ruido das falas que soava do lado opposto do aposento. *Idem*, *Monge de Cister*, cap. 12.—«Deixem-me, deixem-me!—murmurava o pudibundo hortelão, e era elle que com o corpo mollemente curvado, o braço estendido, e o punho apertado entre as ossudas mãos de mestre Alberte, se deixava arrastar, em quanto João Pires o empurrava de outro lado, rindo com aquelle rir da plebe, escancarado e alvar.» *A. Herculano*, *Monge de Cister*, cap. 18.—«O chocarreiro ergueu-se então, deitou a cabeça, depois o tronco, e depois

saíu de todo detraz do espaldar: mirou para um lado e para outro e, com a mesma cautella com que se aproximara de aquelle sitio, dirigiu-se nos bicos dos pés ao topo da escada em espiral.» *Ibidem*, cap. 21.—«Sobre ellas caliam reposteiros verdes e brancos, bordados com as armas de Portugal coroadas pelo dragão verde. Estes reposteiros, que rojavam no pavimento, encobriam-nas inteiramente. Um delles, porém, estava corrido para o lado. Alli, como no pavimento inferior, reinava silencio sepulchral.» *Ibidem*.—«Os olhos da donzella, onde fulgia desusado brilho, pareciam fitos na pequena elevação que os seus pés faziam, para o lado inferior do catre, na almucella que até a cintura a cubria.» *Ibidem*, cap. 22.

—Uma das superficies de um corpo, quando este tem mais do que uma.

—Flanco, costado, ilbarga.

—*Lado do navio*; costado.

—*Lado do exercito*. Vid. *Ala*.

—*Estar, vir ao lado de alguém*; estar proximo, vir junto d'elle.

Que a Homéro offerecer vinha um Forasteiro,
Não pôde a Limna acompanhar Cymódoce;
Que, ás Féstas, só, com a Ama Eurymedusa
(De Alcimedon de Naxos Filha) parte:
Deixando o Pae sem sustos, que éra Hierócles
Em Roma, entam, ao lado de Galério.

FRANC. MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 2.

Escápe a ruins Sicários Constantino,
Venha a meu lado, e soará no Mundo,
Que, se a assaltar-me vem, é dos bons Princeses
Inexpugnavel muro, o amor dos Póvos.

IBIDEM, liv. 10.

—«E pondo-se ao lado de Sancion fez gyrrar a sua borda destruidora no meio dos inféis. Naquelle impeto os inimigos tambem recuaram, e o cavalleiro, aproveitando este rapido instante, proseguiu.» *A. Herculano*, *Eurico*, cap. 15.—«Ao lado do meu leito estava um padre: era o velho abbade que me baptisara e me ensinara a ler. Elle percebeu que tornara a mim: pôs-se em pé: eu estendi para elle as mãos: deu-me uma das suas; apertei-a entre as minhas e levei-a a boca e beijei-a: era descarnada e enrugada como devia ser a de meu pobre pae. *Idem*, *Monge de Cister*, cap. 20.

—*Lado do pé*. Vid. *Planta*.

—Termo de antiguidade. Lombo de porco.

—Termo de Geometria. Qualquer das duas linhas que formam o angulo, o triangulo, ou qualquer polygono. O lado opposto ao vertice do triangulo chama-se *base*; e o lado opposto aos cathetos que formam o angulo recto de um triangulo rectangulo chama-se *hypóthenusa*.

2.) **LADO**, *A, adj.* (Do latim *latus*). Largo, amplo, espaçoso.—*Mãos ladas*.

LADRA, LADROA, LADRONA, s. f. Mulher que furta.

— *Feira da ladra*: feira que se faz em Lisboa todas as terças feiras, e onde se vendem objectos usados, velhos, quebrados, etc.

— *Figuradamente*: Vara com que se apanha a fructa. Vid. Cambo.

— *Adj.* Que rouba, que se apossa do alheio. — *Mão ladra*; *mulher ladra*.

1.) **LADRADO, s. m.** (Do latim *latratus*). Latido, ladrido.

— *O mau ladrado*; as calumnias e maldições em voz alta.

2.) **LADRADO, part. pass.** de Ladrar.

LADRADOR, A, adj. (Do latim *latrator*). Que ladra muito. — *Cão ladrador*.

LADRANTE, part. act. de Ladrar. Que ladra.

— *Figuradamente*: Que incommoda, que importuna.

— *Figuradamente*: Que roga pragas, que commette maldições.

1.) **LADRÃO, adj. m.** Que furta, que se apodera do que não é seu. Vid. Ladro.

— «É que mais lhe serviam por companheiros os Chijs infieis e ladrões, pois he certo, que quanto prejuizo fazem á boa doutrina os escandalos dos que a professam, tanto a confirma, e realça a vida abominavel dos que a não conhecem, nem seguem.» Lucena, Vida de S. Francisco Xavier, liv. 6, cap. 14. — «De que nunca viram nem uma pogeia—acudiu Pataburro—porque vosso pae e vosso avô não passaram de homens d'armas dos alcaldes ladrões, que chamam suas as ovenças da coroa e que o sancto rei D. Pedro usava esquarterjar.» Alexandre Herculano. Monge de Cister, cap. 12.

2.) **LADRÃO, s. m.** (Do latim *latro*). Homem que furta, que lança mão do alheio.

Moça. Era ainda rapariga.

Diabo. Se tu foras minha amiga, Eu me calára, tinhosa.

Moça. Ó anjos, levae-me ja, Tirae-me deste ladrão.

Anjo. Não pôdes ainda ir lá.

Moça. Tão moça, hei de ficar ca ?

Não parece isso rezão.

GIL VICENTE, AUTO DA BARCA DO PURGATORIO.

Amph. Sosea, quando hontem cá vihas,

Podor-me-has negar, ladrão,

Que lhe dèste as novas minhas,

E mais a copa que tinhas

Guardada na tua mão ?

CAM., AMPHYTRIONES, act. 3, sc. 5.

— «E nós lhe respondemos a isso que sem falta nenhuma eramos mercadores, e não ladrões, como por tantas vezes nos tinha apontado, porque o Deus em que criamos nos prohibia em sua santa Ley o matar, e o furtar.» Ferdão Mendes Piuto, Peregrinações, cap. 140.

As Igrejas destruidas de todos foram roubadas, as reliquias vendidas.

as cruces espedaçadas, entre *ladrões* repartidas. o rico pontifical, que la foy de Portugal, tomado pelos soldados, e Bispos forão jogados aos dados, e jogo tal.

GARCIA DE REZENDE, MISCELLANEA.

— «Aqui me disserão que estava o Templo onde fenecco Sansão que agora he mesquita dos Mouros, muyto venerada. Na terra ha poucas agoas, e muytos campos, e não muyto habitados destes Mouros Arabios entre os quaes ha ladrões, que roubão os camiuhâtes.» Antonio Tenreiro, Itenerario, cap. 35. — «Porque ainda que o pontificado de Christo consistia em sua morte, na deshonra de Cruz, e em se offerecer antre ladrões pollos homens, toda uia, nem essa deshonra escolheo sem obediencia do Padre, polla honra e excellencia de Pontifice que tinha anexa e consequente.» Diogo P'ava d'Andrade, Sermões.

— *Vara*, que nasce junto da arvore, e furta o cevo, que havia de ir para ella.

— *Vaso* que se põe nas adegas, onde se deita o vinho que as pipas escorrem, ou o azeite, que se vai das talhas.

— *Parte do pavio mal feito*, ou pevide da vela que adheira a ella, e a vai consumindo depressa.

— **PROVERBIOS**:

— Não escapa de ladrão, quem se paga por sua mão.

— A ladrão de casa nada é vedado, ou nada se esconde.

LADRÃO SINHO, s. m. Diminutivo de Ladrão. Ladrão de pequenos furtos.

LADRAR, v. a. (Do latim *latrare*). Dar latidos o cão.

— *Figuradamente*: Inquietar, causticar, incommodar.

— *Figuradamente*: Ir perseguindo sem atacar; fallando tanto da gente bellica, como dos navios que vão seguindo, e fazendo arremettidas ao inimigo.

— *Importunar, molestar, atormentar.*

— «Os manteos alvos, e ás vezes copados de canudos, e o chapéo porta com porta com as sobranceiras, e a aba larga para á sombra d'ella se agastelhar a cara dos ditos delinquentes tão povoada de espinhas carnaes que a cada passo vos ladra uma.» Fernão Soropita, Poesias e Prosas Ineditas, pag. 68.

— *Ladrar calumnias, pragas, maldições, blasphemias; calumniar, praguejar, amaldiçoar, blasphemar.*

— *V. n.* Dar ladrados o cão.

— *Ladrar a barriga*: ter vontade de comer.

— *Açoçar, perseguir á maneira de cães ladrando.*

— *Loc. POETICA*: Ladrar o Syrio no céu; ferverem os caniculares, tornar-se calmoso o ar n'aquelles dias.

— *Atroar os ouvidos, vozear, fazer*

alarde e ostentação de seus meritos, ou verdadeiros ou falsos.

— Toma-se tambem no sentido de apoiar alguém; assim o usa Ruy de Pina. — «E porque, atraz elles vinham alguns outros Mouros, que os vinham ladrando.» Chronica de D. Duarte, cap. 14.

LADRÁVAZ, s. m. Termo Popular. Augmentativo de Ladrão. Grande ladrão.

LADRETA, s. f. Especie de peixe.

LADRIÇO, s. m. Enleio de corda, que serve para unir o pé do cavallo ao travão.

LADRIDO, s. m. O ladrado, latido do cão.

LADRILHADO, part. pass. de Ladrilhar.

LADRILHADOR, s. m. (De ladrilhar, com o suffixo «dor»). Homem que assenta tijolos ou ladrilhos.

LADRILHAR, v. a. Calçar, fixar tijolos ou ladrilhos, ordinariamente no solo domestico.

LADRILHEIRO, s. m. Homem que faz ladrilhos ou tijolos.

LADRILHINHO, s. m. Diminutivo de Ladrilho. Pequeno ladrilho.

LADRILHO, s. m. Lagem, ou tijolo de barro cozido.

— *Pl. fig.* Pedacos de marmelada, em analogia com a fórma e côr do ladrilho.

1.) **LADRO, s. m.** Latido, ladrado. — *O ladro dos cães.*

— *Figuradamente*: *O ladro dos praguejadores.*

2.) **LADRO, A, adj.** O, a que furta ou rouba.

— *Figuradamente*: Que rapta, que rouba os corações. — *A galanteria ladra da donzella.*

— *Piolhos ladros*; vid. Piolho, e Ladi-lha.

LADROA. Vid. Ladra.

LADROASSO, A, s. Augmentativo de Ladrão.

LADROEIRA, s. f. Logar de alojamento e congregação de ladrões.

— Ordinariamente toma-se no sentido de ladroice e de roubo.

LADROIÇA. Vid. Ladroice.

LADROICE, s. f. Character do que é ladrão.

— *Figuradamente*: Particularidade de grangear, de roubar os corações.

— *Latrocínio, despojo, roubo.*

LADRONA. Vid. Ladra.

LAES. Vid. Lais.

LAGACÃO, s. m. Vid. Legação.

— *Planta de folhas analogas ás da madesilva, porém menos rugosas e mais finas; produz flores brancas e aromaticas.*

LAGAMAR, s. m. Especie de concha ou pogo no mar com uma circumferencia natural ou artificial.

— *Lagôa de agua salgada, onde o mar penetra, junto d'elle.*

† **LAGANO, s. m.** Termo feudal. Direi-

to que pertencia aos senhores sobre os destroços dos navios naufragados.

LAGÃO, *s. m.* Navio Asiatico, semelhante ás galés.

LAGAR, *s. m.* Machina, e officina com aprestos necessarios para espremer a azeitona, extrahindo-se d'este modo o azeite: n'este sentido diz-se lagar de azeite.

— Machina e officina com aparelho para se espremer a uva, extrahindo-se assim o mosto: n'esta accepção diz-se lagar de vinho.

LAGARADIGA, *s. f. ant.* Fôro, pensão do que se beneficiava no lagar, como vinho e azeite.

LAGARAGEM, *s. f.* Quantidade de vinho ou azeite, que se paga ao dono do lagar, por cada dorna de uvas, ou moedura de azeitonas.

— Profissão de lagareiro.

LAGAREIRO, *s. m.* (De lagar, e o suffixo «eiro»). Homem dono do lagar, que o inspeciona, ou trabalha n'elle.

LAGARIÇA, *s. f.* Pequeno poço junto do lagar, que recebe o vinho que regu-me da uva espremida pelo lagar, e onde existe uma vasilha, que recebe tambem o mosto da mesma uva.

† **LAGARIÇO**, *A, adj.* Diz-se do feixe ou vara, que fixa n'uma das paredes lateraes junto da lagariça ou pequeno lagar, se estende sobre este quasi horizontalmente, tendo na extremidade opposta, e já fóra da lagariça, um grande peso de pedra, fixo a um parafuso de madeira, que levanta ou abaixa á vontade o feixe que serve de apertar o bagoço do vinho, do azeite, etc.

— Toma-se tambem por exaggeração, no sentido de *arrócho*.

Aff. Mas settada.
Mad. Arrocho d'azambugeiro.
Cat. Mas pousada de palheiro,
E fogo, e á porta fechada.
Aff. Mas hom feixe *lagariço*.
Ivez. Peuedo.

GIL VICENTE, AUTO PASTORIL PORTUGUEZ.

† **LAGARO**, *s. m.* Verso hexametro, no qual se encontra uma syllaba breve em lugar de uma longa, como na *Iliada* 2.^a, 731.

LAGARTA, *s. f.* (Do latim *lacerta*). Insecto creado nas hortas e vinhas, e destruidor de plantas, soffre metamorphoses.

— *Jogar a cega lagarta*; girar sobre incertezas. Vid. Lagarda (uo art. Cego).

LAGARTEIRO, *A, adj.* Termo vulgar. Ardiloso, arteiro, artificioso, astuto.

LAGARTIXA, *s. f.* Insecto bem conhecido a semilhança do lagarto, que anda pelas paredes e casas arruinadas: em algumas taças antigas de prata acham-se lavradas ao buril.

— Arma de fogo, especie de canhão menor.

LAGARTO, *s. m.* (Do latim *lacerta*). Animal reptil quadrupede, de cauda em fôrma de fuso, e focinho á semilhança de cobra.

— Crocodilo.

— Figuradamente: *Lagarto do braço*; a polpa da carne entre o cotovelo e o hombro.

— Na linguagem vulgar toma-se lagarto por lagarteiro.

LAGE, **LAGEA**, ou **LAGEM**, *s. f.* (Do grego *láas*, pedra). Lousa, pedra lisa e plana pela parte superior. — «Depois, sentiram-se tinir algumas béstas assentando nas lageas do adro, ouviram-se passos lentos que se iam alongando para um e para outro lado, e, pouco a pouco tudo recahiu no silencio e na immobildade.» Alexandre Herculano, *Monge de Cister*, cap. 28. — «A porta do templo, aberta com violento impulso, rangera nos gonzos, e um velho ostiario viera cahir de bruços sobre as lageas do pavimento, soltando o grito doloroso que por tantos milhares de bocas diariamente se repetia na Hespanha:—Os arabes!» Alexandre Herculano, *Eurico*, cap. 12.

— *Lageas frias*; lousas frias; frias campas.—«Porque vens, pois, pedir-me adorações, quando entre mim e ti está a cruz ensanguentada do Calvario; quando a mão inexoravel do sacerdocio soldou a cadeia da minha vida ás lageas frias da igreja; quando o primeiro passo além do limiar desta será a perdição eterna?» A. Herculano, *Eurico*, cap. 6.

— Cantaria para edificios.

1.) **LAGEADO**, *part. pass.* de *Lagear*. Cheio de frio, regelado.

2.) **LAGEADO**, *s. m.* Solo coberto de lageas.

LEAGEADOR, *s. m.* Homem que calça, fixa lageas.

LAGEAMENTO, *s. m.* (De *lagear*, com o suffixo «mento»). Acto de *lagear*.

— *Lagedo*, *lageas assentadas*.

LAGEAR, *v. a.* Eucher de *lageas*, cobrir com *lageas*.

— Figuradamente: *Lagear o mar*; fazer-o dar passagem como se fosse de *lagea*.

LAGEDO, *s. m.* As *lageas assentadas*.

— Reunião de *lageas*.

† **LAGENIFORME**, *adj.* (Do latim *lagena* e *forma*). Termo didactico. Que tem fôrma de uma *lagea*.

LAGIA, *s. f.* Vid. *Lage*.

LAGIAR, *v. a.* Vid. *Lagear*.

† **LAGIDE**, *s. m.* Termo de Historia. Membro de uma dynastia grega que reinara no Egypto, de que Ptolomeu, filho de Lago, e um dos capitães de Alexandre Magno, foi o fundador.

LAGIMA, *s. f.* Significação incerta.

LAGO, *s. m.* (Do latim *lacus*). Porção de agua estagnada, cercada de terra por todos os lados, e sem communicação visivel com o mar.

Mas na ponta da terra Ciogapura
Verás, onde o caminho ás naos se estreita:
Daqui tornando a costa á Cynosura,
Se encurva, e para a Aurora se endireita.
Vés Pam, Patane, reinos, e a longura
De Sião que estes e outros mais sujeita.
Olha o rio Menão, que se derrama
Do grande *lago*, que Chiamai se chama.

CAM., LUS., cant. 10, est. 125.

— «E porque quasi em chegando os nossos, veo toua a elRey que os pouos Mundequetes que habitão certas ilhas que estão em hum grande lago donde sae o rio Zaire que corre por este reyno de Congo, erão rebellados e fazião muito damno em as terras a elles comarcões, a que compria acodir elRey em pessoa.» Barros, *Decada 1*, liv. 3, cap. 9. — «O rio que vem contra Sofala, despois que sae deste lago e corre per muita distancia se reparte em dous braços, hum vae sair aquem do cabo das correntes, e he aquelle a que os nossos antiguamente chamauão rio da laguoa, e ora do Spirito sancto, nouamente posto per Lourenço Marquez que o foi descobrir o anno de quarenta e cinco.» *Ibidem*, liv. 10, cap. 1. — «E destes tres notauéis rios que ao presente sabemos procederem deste lago os quaes vem sair ao mar tão remotos hum do outro: o que corre per maes terras, he o Nilo a que os Abexijs da terra do Preste João chamão Tacuij, no qual se metem outros dous notauéis a que Ptholomeu chama Astabora e Astapus, e os naturaes Tacazij, e Abanhi.» *Ibidem*.

— Cova, fosso.

Diabo. Ora entrae nos negros fados,
Ireis ao *lago* dos cães,
E vereis os escrivães
Como estão tão prosperados.

Cor. E na terra dos damnados
Estão os Evangelistas?

Diabo. Os mestres das burlas vistas
Lá estão bem fragoados.

GIL VICENTE, AUTO DA BARCA DO INFERNO.

— *Abysmo*, golfo, sorvedouro.

E entre nós tanto a maldade
Nos leva ao *lago* profundo,
Que, além destes, ha no mundo
Ódio por falar verdade;
Em fim que uos brutos vemos
Nossa justa perdição,
Que em semrazoens tem raza
Nos com odio nunca a temos.

FRANC. RODRIGUES LOBO, ELOGIAS.

— Figuradamente: Porção de liquido derramado sobre o solo. — *Este soalho formava um lago de agua*.

— *Lagos salgados*; lagos cuja agua contem, em proporção maior ou menor, as mesmas substancias dissolvidas que a agua do mar. O mar Caspio é um verdadeiro lago por não ter communicação com os outros mares, nem mesmo com o lago Aral, que parece fazer parte d'elle.

Áquella ilha aportámos, que tomou
O nome do guerreiro Sant-lago;
Sancto, que os Hespanhoes tanto ajudou
A fazerem nos Mouros bravo estrago.
Daqui, tanto que Boreas nos ventou,
Tornámos a cortar o immenso lago
Do salgado Oceano; e assi deixámos
A terra, onde o refrêscio doce achámos.

CAM., LUS., cant. 5, est. 9.

— Lago de Moeris; nome dado no Egypto a um vasto reservatorio de agua feito artificialmente.

LAGOA, *s. f.* Lago consideravel de aguas vertentes.

— Porção de aguas estagnadas e pantanosas. — «Nesta mudança succedeo, que chegando a Santa com suas Freiras ao lugar de Carrazedo, e querendo rezar alli as horas Canonicas, por ser hora competente, o não poderaõ fazer, pelo cantar das rans que estavaõ em certas lagoas, a quem a Santa mandou, que calassem, e não impedissem a obra de Deos.» Monarchia Lusitana, liv. 7, capitulo 25.

† LAGOCEPHALO, *A*, *adj.* Termo de Zoologia. — Peixe, cetaceo lagocephalo; peixe, cetaceo, cuja cabeça se assemelha á de uma lebre.

† LAGOECIA, *s. f.* Nome de uma planta, a lagoecia cuminoide.

LAGOEIRO, *s. m.* Termo popular. Immensa porção de agua, que depois de chover muito, fica depositada em sitios baixos por algum tempo.

LAGOIA. Vid. Lagoya.

LAGOMIO, *s. m.* (Do grego *lagos*, e *mus*, rato). Termo de Zoologia. Pequeno mamifero de genero aproximado da lebre.

LAGOPEDE, *s. m.* (Do grego *lagos*, e do latim *pedis*). Termo de Zoologia. Ave do genero do tetraz, e da ordem das gallinaeas.

LAGOPHTHALMIA, *s. f.* (Do grego *lagos*, e *ophthalmos*). Termo de Medicina. Disposição viciosa da palpebra superior que a impede de cobrir o globo do olho.

LAGOPO. Vid. Pé de lebre.

LAGOSTA, *s. f.* (Do latim *lacusta*). Peixe de concha flexivel, que depois de cozido se torna encarnado á similhança do camarão.

LAGOSTIM, *s. m.* Diminutivo de Lagosta.

† LAGOSTOMO, *s. m.* Termo de Cirurgia. Synonymo de *bocca de lebre*.

LAGOYA, ou LAGOIA, *s. f.* Serpente.

— PROVERBIO: E' fino como uma lagoya, isto é, esperto, astuto.

LAGRA, *s. f.* Vid. Jagara.

LAGRIA, *s. f.* Especie de coleoptero.

LAGRIMA, ou LAGRYMA, *s. f.* (Do latim *lacryma*). Humor aquoso que sae dos olhos, produzido por uma acção physica ou uma emoção moral.

Das lagrimas caldo faço,
Do coração escudella;

Esses olhos são panella
Que coze bofes e baço,
Com toda a mais cabedella.

CAM., FILODEMO, act. 2, sc. 7.

Mas, como fossem grandes e possantes
No roino os inimigos, não se atrevom
Nem parentes, nem fêrvidos amantes,
A sustentar as damas, como devem.
Com lagrimas formosas e bastantes
A fazer que em socorro os deoses levem
De todo o Geo, por rostos de alabastro,
Se vão todas ao Duque de Alencastro.

IDEM, LUS., cant. 7, est. 46.

Tambem por vossa parte encarecidas
Com palavras d'affagos e d'amores,
Lhe sejam vossas lagrimas, que eu creio,
Que alli tereis socorro e forte esteio.

IDEM, IBIDEM, cant. 6, est. 49.

Eu cantei ja, e agora vou chorando
O tempo que cantei tão confiado:
Parece que no canto ja passado
Se estão minhas lagrimas criando.

IDEM, SONETOS, n.º 167.

Quantas penas, Amor, quantos euidados,
Quantas lagrimas tristes sem proveito,
De que mil vezes olhos, rosto e peito,
Por ti, cego, me viste ja banhados:
Quantos mortas suspiros derramados
Do coração por tanto a ti sujeito,
Quantos males, em fim, tu me tens feito,
Todos forão em mi bem empregados.

IDEM, IBIDEM, n.º 281.

— «Primalião lhe beijou a mão por aquella lembrança; e trás elle a deu a Arnedos e dom Duardos seus genros e a Polendos seu filho, lançando-lhe sua benção envolta em lagrimas.» Francisco de Moraes, Palmeirim de Inglaterra, cap. 156. — «Então, como fossem tamanhas pessoas, tão chegados ao imperador, cada hum os seguia e acompanhava. Além disso com soluços e lagrimas faziam a batalha.» Idem, Ibidem, cap. 166. — «O romper das armas, rachar de escudos, quebrar de lanças soava longe e com tamanho estrondo, que parecia que alli se consumia e desfazia toda a geração humana, que os alaridos de alguns barbaros fendiam as estrellas, os gemidos dos feridos e que em aquelle ponto acabavam de dar a vida com tamanha lastima se representavam nos ouvidos de seus amigos, que não havia a quem não provocasse as lagrimas, e dôr.» Idem, Ibidem. — «Mas o Santo Pastor cheyo de cõfiança em Deos, e não querendo que officio de tanto contentamento se perturbasse, com lagrimas, alcançou á custa das suas tornar o menino vivo, e são acima d'agoa, e bautizando com estranho cõtentamento de todos, o tornou vivo na alma, e no corpo a seus parentes.» Monarchia Lusitana, liv. 1, cap. 27. — «Deteve elRey o cavallo em que hia, e mandando levantar o Arcebispo não sem lagrimas de ver as muytas que derramava, aguardou o que dizia, e posto que os muitos soluços lhe interrompessem a voz, ao fim em

companhia delles, lhe disse estas palavras.» Ibidem, liv. 6, cap. 26. — «E succedendo, serem martyrizados pela confissão da fê estes dous Santos, ficou Sisinando tão saudoso, e cheyo de santa enveja, que todas as vezes que se via em lugares solitarios, e apartados do concurso da gente se cõvertiaõ seus olhos em duas fôtes de lagrimas, e como se os tivera presentes, falava cõ cada hum dos Sãtos Martyres, culpando nelles a cõdição de amizade em que faltarão, escolhendo para si a melhor parte, e deixãdo a elle cõ tão desigual partido.» Ibidem, liv. 7, cap. 15.

As flores que tambem vos imitamam
As lagrimas que então ali chorastes
Em perolas tornadas as guardaram.

F. R. SOROPITA, POESIAS E PROSAS INEDITAS,
pag. 32.

— «As quaes promessas lhe nós então agradecemos com huma grande quantidade de lagrimas, porque neste tempo estavamos todos taes, que de nenhuma maneyra lhe pudemos responder por palavras.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 139. — «O Governador tanto que chegou a elle, se debruçou, e lançou a seus pês com grande acatamento, e reverencia, com o rosto, e venerandas cãs banhadas em lagrimas, e beijou a santissima Reliquia, e detraz a foy acompanhando até o Altar, aonde o Governador fez sua oração, e offereceo duas fermosas peças de bordado.» Diogo de Couto, Decada 6, liv. 4, cap. 6. — «Que rasonaveis que erão as suas lagrimas, e que justas que erão as suas queyxas! No seu semblante vio V. E. pintada a sua virtude, e o conceito que ella fasia da sua grandesa, quando com palavras artificiosas procurou enganala novamente.» Cavalleiro de Oliveira, Cartas, liv. 2, n.º 33. — «Oh Anjo soberano, debaixo de cuja guarda me depositou a mão de nosso Deos, quantas vezes fuy causa de vossas lagrimas cõ meus peccados; e quam poucas seria causa de vossa alegria com minhas lagrimas?» Padre Mauoel Bernardes, Exercicios Espirituaes, part. 1, pag. 130.

Estas as causas são do meu desgosto,
Que me vem sempre na afflicção do rosto:
Estas continus lagrimas, que choro,
Nascem do que receio, e do que adoro:
Olho em fim para ti; e quando meço
Entre nós as distancias, esmoreço.

J. X. DE MATTOS, RIMAS.

Séphora, amante Mãe, ao Pôrta, o embarque
Companheira me foi, e me foi Guia.
Aos Céos as mãos, ao desfraldar das vélas
Seu sacrificio a Deos, envolve em lagrimas.

FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 4.

— «A donzella ergueu a cabeça, fez afastar um pouco Fr. Vasco e pôs-se a contemplá-lo calada. Os seus olhos, se-

melhantes ao sol fulgindo, no amanhecer, através do chuva impellido do noroeste, brilhavam por entre as lagrymas que lhe tremiam nas palpebras.» Alexandre Herculano, *Monge de Cister*, cap. 22. — «Escrescia com lagrymas os hymnos de amor e de saudade. Das elegias tremendas do Presbytero alguns fragmentos que duraram até hoje diziam assim...» Idem, *Eurico*, cap. 3.

—*Derramar lagrimas*; deital-as copiosamente.

—*Fazer vir as lagrimas aos olhos*; excitar um enternecimento que provoque as lagrimas.

—*Figuradamente*: *Lagrimas de sangue*; diz-se para exprimir um violentissimo pranto.

—*Encugar as lagrimas*; consolar-se.

—*Misturar suas lagrimas ás de outrem*; tomar parte na sua dôr e afflicção.

—*Ter o dom das lagrimas*; chorar á vontade.

—*Lagrimas da aurora*; orvalhadas que cahem ao romper da aurora; o orvalho.

—*Occupado em lagrimas*; que está chorando e concentrado no pranto, na dôr. — «Assi que huns olhando pera a terra e outros pera o mar, e juntamente todos occupados em lagrymas e pensamentos d'aquella incerta viagem: tanto esteuerao prôptos nisso, te que os nauios se alongarão do porto.» Barros, *Decada 1*, liv. 4, cap. 2.

—*Figuradamente*: *Lagrimas de crocodilo*; lagrimas hypocritas, derramadas com o intento de enganar, como a fabula conta que o crocodilo finge gemer para agarrar a presa.

—Termo de Physiologia. Humor aggregado pela glandula lacrymal, que facilita os movimentos na orbita.

—*Desfeito em lagrimas*; choroso, enternecido. — «Entrou elRey na Igreja, e vendoa nua de ornamentos, e desemparrada de Religiosos, se poz em oração, com tanta dor e angustia de coração, que desfeito em lagrimas, senão lembrava que podia ser ouvido de alguma pessoa, a quem o excesso dellas desse conhecimento de quem podia ser.» Monarchia Lusitana, liv. 7, cap. 3.

—*Em lagrimas*; chorando.

—*Uma fonte de lagrimas*; uma corrente de lagrimas, abundancia d'ellas. — «Tudo fazia nelle tanto sentimento, que brotavão aquelles dous olhos sacratissimos bolhões, e fontes de lagrimas, que subião ao Ceo; abraundavão a divina ira justamente accesa contra nós.» Fr. Thomé de Jesus, *Trabalhos de Jesus*, liv. 1, tr. 5.

—*Um mar de lagrimas*; muita abundancia de lagrimas, cópia d'ellas.

—Especie de symbolo destinado o mais das vezes aos monumentos funebres, que

tem a fôrma de uma lagrima. — *Um panno mortuario semeado de lagrimas*.

—Familiarmente: Uma gotta, uma pequena quantidade de um liquido qualquer. — *Uma lagrima de vinho*.

—*Trazer as lagrimas na alma*; reprimil-as, ficar na sua dôr; comprimir-se.

—Suco que corre de muitas arvores, ou plantas, quer naturalmente quer quando se espremem. — *As lagrimas da uva*.

—Humor resiuoso, que distillam em fio certas plantas feridas, como a que dá o incenso.

—*Lagrima de Christo*; vinho assucarado que se recolhe junto do Vesuvio,

—*Lagrima de N. Senhora*; planta annual com flor nos estames, oriunda das Indias, a que se dá tambem o nome de lagrimas de Job; produz umas continhas de que se fazem rosarios.

—*Syn.*: *Lagrimas, choro, pranto*. Lagrimas são gottas de humor aquoso que saem a pares dos olhos de quem chora. *Choro* é o acto de chorar, por uma causa conhecida, e por uma qualidade que nos é inherente. *Pranto* é a effusão de sentimento que naturalmente fazemos derramando lagrimas, impulsionados por uma causa alheia a nós.

O *choro* pôde ser mudo e tacito. O *pranto* é sempre precedido de vozes sentidas.

O verdadeiro arrependimento derrama lagrimas; o remorso só tem choros.

LAGRIMAÇÃO, *s. f.* Vid. *Lacrimação*.

LAGRIMAL, *adj. 2 gen.* Termo de Physiologia. Diz-se da glandula do canto do olho, junto ao nariz, por onde se expellem as lagrimas.

—*S. m.* Os lagrimaes; as glandulas lagrimaes.

LAGRIMANTE, *adj. 2 gen.* Vid. *Lacrimante*.

LAGRIMAVEL, *adj. 2 gen.* Vid. *Lacrimavel*.

LAGRIMASINHA, *s. f.* Diminutivo de Lagrima.

LAGRIMATORIO, *A, adj. e s.* Vid. *Lacrimatorio*.

LAGRIMEJADO, *part. pass.* de *Lagrimajar*.

LAGRIMEJAR, *v. n.* Derramar lagrimas.

—*Figuradamente*: Lançar gottas qualquer humor, gottejar.

LAGRIMOSO, *A, adj.* Vid. *Lacrimoso*.

LAGUNA, *s. f.* (Do latim *lacuna*). Vid. *Alaguna*.

LAIA, ou **LAYA**, *s. f.* Lã.

—*Meias de laia*; meias de lã.

—*Figuradamente*: *Da mesma laia*; da mesma raça, da mesma casta.

LAICAL, *adj. 2 gen.* (Do latim *laicus*). Que diz respeito a leigos.

† **LAICISMO**, *s. m.* Nome de uma doutrina espalhada no seculo xvi em Inglaterra, que reconhecia nos leigos o direito de governar a Igreja.

L Aidado, *part. pass.* de *Laidar*. Afeiado com fermento.

Laidamento, *s. m. ant.* Ferida, golpe que afeia, chaga, contusão.

Laidar, *v. a.* (Do latim *ladere*). Termo antiquado. Produzir fealdade, afeiar com aleijão, ferir, espancar.

Laidido. Vid. *Laidado*, ou *Laido*.

Laido, *A, adj.* (Do francez *laid*). Termo antiquado. Que desagrade á vista, por algum defeito na fôrma ou côr, fallando do corpo e de suas partes. — *Um rosto laido*.

1.) **LAIS**, *s. f.* Nome de uma mulher grega, celebre pelo seu espirito e belleza.

—*Figuradamente*: Meretriz, mulher deshonesta.

2.) **LAIS**, *s. m.* Termo de Marinha. Ponta da verga, dos cunhos para fóra. — «Passado o qual termo porque não ouve resposta, mādou atodalas naos que estauão cõ recado pera isso, que quada huma enforcasse no lais da verga os Mouros que lhe elle mandara.» Barros, *Decada 1*, liv. 6, cap. 5.

—*Lais de guia*; cabos empregados na manobra de metter o leme, cujos chicotes fazem fixos nos arganeos da porta do mesmo leme, um por cada bordo, vindo a enfiar em patescas de retorno dadas nas portinholas a meia bateria.

† **LAISCAR**, *v. a.* Deixar.

LAIVOS, *s. m. pl.* Maculas, nodoas, labéos.

—*Phrase vulgar*: *Ter laivos de alguma cousa*; ter leve tinctura d'ella.

—Alguns ha que pronunciam *laibos* e não *laivos*; assim dizem *pannos de laibos*.

LAM. Vid. *Lã*, orthographia preferivel.

1.) **LAMA**, *s. f.* (Do latim *lama*). Terra ensopada em agua, que suja e empoeca as ruas, estradas, etc.

—Termo de Nautica. Sitio espraiado onde encaham navios arruinados para fazerem grandes concertos, ou serem desmaachados.

2.) **LAMÁ**, *s. m.* Nome dos sacerdotes de Boudha no Thibet e entre os da Mongolia.

—*Grande lamá*, ou *dalai-lamá*; chefe da religião no Thibet e entre os Mongolios.

3.) **LAMA**, *s. m.* (Nome peruviano que se applicava a todos os animaes cobertos de lã). Quadrupede ruminante do Perú, aproximado do camello.

LAMAÇAL, *s. m.* Lameiro, tremedal.

—*Vasa. lodaçal, atascadeiro, paul.*

LAMAÇÃO, *s. m.* Enxurdeiro, lameiro. Vid. *Lamarão*.

LAMACENTO, *A, adj.* De lama.

—*Brando á semelhança de lama*, lodoso, cheio de lodo.

† **LAMAICO**, *adj.* (De *Lamá*). Conforme a doutrina dos lamaitas.

—*Que diz respeito aos lamaitas*.

† LAMAISMO, *s. m.* Nome do boudhismo tibetano.

† LAMAISTA, ou LAMAITA, *s. m.* Secretario do lamaismo.

LAMARÃO, *s. m.* Grande lameiro.

—Lamaçal.

—Grande extensão de lodo, nas costas e portos, que ás vezes na baixa-mar fica espriada.

† LAMASERIA, *s. f.* (De Lamá). Confraria de Lamás ou sacerdotes de Boudha, aos quaes o celibato é imposto como aos padres catholicos.—*Ha no Thibet muitas lamaserias.*

LAMBADA, *s. f.* Termo popular. Lambuçada, lambuzadella, barrigada.

—Arrochada, pancada.

LAMBÃO, *s. m.* Vid. Lambaz. 1).

LAMBAREIRINHO, *A, adj. e s.* Diminutivo de Lambareiro.

LAMBAREIRO, *A, adj. e s.* Guloso, que come muitas vezes, e cousas gulosas.

—Figurada e popularmente: Chocalheiro, tarameleiro, bacharel, linguareiro.

—Termo de Nautica. Cabo maior ou menor, em comprimento e bitola, segundo a embarcação em que serve; tem gato em um dos chicotes, e no outro um sapatilho; serve para engatar no anete da ancora, quando estiver a olho, e trazel-a ao seu logar acima da borda.

1.) LAMBAZ, *adj. e s. 2 gen.* Termo popular. Gulotão, gargantão.

—Que anda comendo e bebendo por tavernas e tascas.

2.) LAMBAZ, *s. m.* Termo de Marinha. Mólho de mealhar esfarpado, ou de fio de carreta, que se ensopa na agua para lavar ou enxugar as cobertas.

† LAMBDA, *s. m.* A undecima letra do alphabeto grego, da ordem das liquidas; é o nosso *l* portuguez.

LAMBACISMO, *s. m.* (Do latim *lambdacismus*). Vicio da pronunciaçãõ da letra *l* d'aquelles que pronunciam *l* por *r*.

—Diz-se tambem labdacismo.

LAMBDOIDE, *adj. 2 gen.* (Do grego *lambda*, e *eidos*). Termo de Anatomia.—*Sutura lambdoide; sutura occipitoparietal do craneo, que se assemelha ao lambda grego.*

LAMBEAR, *v. a.* Termo popular. Co-dear, comer, devorar, glosear.

LAMBEATO, por LAMBEADO, *part. pass.* de Lambear.

LAMBEDELLA, *s. f.* Termo vulgar. Cada toque, dado por exemplo pelo cão ou pelo gato com a lingua no prato, que lambe.

—Figuradamente: Pechincha.—*Este homem além de 400 rs. diarios obteve mais uma lambedella de 300 rs. diarios.*

LAMBEDOR, *A, s.* Pessoa ou animal que lambe.

—Termo de Pharmacia. Especie de xarope.

LAMBEDURA, *s. f.* (De lamber, e o suffixo «ura»). Acto de lamber.

—Lambida, o que é lambido de uma só vez.

LAMBEIRO, *A, s.* Vid. Lambedor.

LAMBEL, *s. m.* Pannos listrados de cobrir bancos, etc., que outr'ora se usavam entre os de Guiné, á semelhança dos riscados de hoje, saraças, chitas e outras lençarias grossas de algodão pintado, etc.—«Este Monçaide (segundo elle depois contou) era natural do Reyno de Tunes, e teuera ja cõmunicacãõ cõ os Portugueses em a cidade Ourão, quando ali hiaõ as naos deste reyno per mandado delRey dõ loaõ o segundo, buscar lambeis pera o resgate do ouro da Mina.» Barros, Decada 1, liv. 4, cap. 8.

LAMBE-LHE OS DEDOS. Vid. Amerim.

LAMBER, *v. a.* (Do latim *lambere*). Dar toques com a lingua, passando-a por alguma cousa, para levar n'ella, desfeito na saliva, o que existe no corpo que se lambe.

—Termo de poesia. Diz-se tambem falando dos rios que tocam as margens, e paulatinamente as vão gastando.

—Figuradamente: *O lamber do fogo; o queimar já muito.*

—Vid. Delamber.

—Figuradamente: Alisar, aprimorar, emendar, polir.

LAMBETIVO, *A, adj.* Vid. Lambedor. Termo de pharmacia.

LAMBICAR. Vid. Alambicar.

LAMBIDA, *s. f.* Diz-se quando se lambe com a lingua cousa que se traz n'ella.

—Lambadura.

LAMBIDO, *part. pass.* de Lamber.

LAMBIQUE. Vid. Alambique.

LAMBISCAR, *v. a.* Termo vulgar. Comer muito pouco.

LAMBISCO, *s. m.* Termo popular. Porção mui pequena, á semelhança da que se tira quando se lambe.

—*Andar ao lambisco; andar petiscando bocadinhos de esmola, de favor, á maneira de aventureiro.*

LAMBISQUEIRO, *A, adj. e s.* Termo popular. (De lambiscar, com o suffixo «eiro»). Goloso, chocalheiro, lambareiro.

LAMBRE, *s. m.* Em vez de Alambre. Peça formada de alambre. (Vid. esta palavra).

LAMBREQUINS, *s. m. plur.* Termo de brazão. Ornatos, adornos que pendem do elmo sobre o escudo ou á roda.

† LAMBRETE, *s. m.* Termo de marinha. Regoa delgada e curta que se amarra em cada uma das peças do aparelho quando o navio desarma, e na superficie da qual se indica o nome do cabo e o logar a que pertence; nos cabos novos serve para n'elle se inscrever o peso e a bitola d'elles.

LAMBUÇADA, ou LAMBUZADA, *s. f.* Termo popular. Cousa com que alguem se lambuza, gloseia ou suja.

—Figuradamente: Lambada, barrigada, fartadella.

LAMBUGEIRO, *A, adj. e s.* Gargantão, glotão, goloso.

—Que gosta de comeres golosos, de lambugens.

LAMBUGEM, *s. f.* Golodices, acepipes.

—Engodo, isca a que os peixes aco-dem em certas paragens.

—Sopas que por esmola e favor se recebem.

—Figuradamente: Pequeno lucro, com que se engoda alguem.

—Tambem se diz lambuge.

† LAMBUJADO, *part. pass.* de Lambujar.

LAMBUJAR, *v. a.* Termo vulgar. Golosiar, fazer-se glotão.

—*V. n.* Andar á lambugem.

† LAMBUZADO, *part. pass.* de Lambuzar.

LAMBUZAR. Vid. Lambujar.

LAMEDA, *s. f.* Vid. Alameda.

Tirava, em rijo hynverno, á Égua, nunca,
Na alta geada, os pés se lhe atolavão:
Que, mais leve, que a folha da *lameda*,
No veloz curso, apenas punha rasto,
Pela das nóvas néves crespa face.

FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 6

LAMEGO, *s. m.* Termo antiquado. Vid. Labrego.

LAMEGUEIRO, *s. m.* (De Lamego, cidade da Beira Alta). Arvore beirense com a folha á semelhança do limoeiro, aspera, com quatro ou cinco bicos cada folha que não cae de inverno, que dá flores, porém não dá fructo.

LAMEIRA, *s. f.* Planta a que a população attribue supersticiosamente certas virtudes.

—Lameira *virgem*; prado, cuja herba ainda n'aquelle anno não foi comida nem calcada pelos animaes.

LAMEIRÃO, *s. m.* Augmentativo de Lameiro. Vid. Lamarão.

LAMEIRO, *s. m.* Dá se este nome na provincia de Traz-os-Montes ás terras baixas pantanosas, que criam hervaças.

—Pantano, paul, brejo, tremedal.

—Lamaçal, enxurdeiro, lodaçal.

Dae de mão ao pousadeiro,
Leixae ir o escudeiro;
Que, como o vento lie de baixo,
Logo a chuva lie no terreiro,
E o Tejo faz lameiro
Nas leziras do Cartaxo.

GIL VICENTE, COMEDIA DE RUBENA.

LAMELLA, *s. f.* Appendice petaloide, que se deriva de certas corollas.

† LAMELLAÇÃO, *s. f.* Divisãõ em laminas.

LAMELLADO, *part. pass.* de Lamellar.

—Termo de historia natural. Quo é guarneçido de laminas, ou que se deixa dividir em laminas.

—Termo de botanica. Diz-se do receptaculo de varias flores compostas, quando é guarnecido de laminas ou folhetos; e do chapéo dos cogumelos guarnecido de folhetos; e da sua polpa quando é composto de laminas distinctas.

LAMELLAR. Vid. Laminar.

† LAMELLIBRANCHIO, *adj.* Termo de zoologia. Diz-se dos branchios que tem a fórma de laminas semi-circulares.

—*S. m. plur.* Familia dos molluscos acephalos.

† LAMELLICORNE, *adj.* Termo de zoologia. Diz-se das antenas quando são terminadas por uma massa folhada.

—*S. m. plur.* Familia dos coleopteros.

LAMELLIFERO, *A, adj.* Termo de zoologia. Que tem laminas.

—*S. m. plur.* Familia dos polypeiros.

LAMELLIFORME, *adj. de 2 gen.* Termo de botanica. Que tem a fórma de uma lamina.

† LAMELLIPEDE, *adj. de 2 gen.* (Do lamella, e do latim *pedis*). Termo de zoologia. Que tem o pé achatado em fórma de lamina.

† LAMELLIROSTRO, *adj.* (Do latim *lamella*, e *rostrum*). Termo de zoologia. Diz-se do bico que é guarnecido de laminas nas extremidades.

—*S. m. plur.* Familia das aves palmpedes, tendo por typo o pato.

LAMELLOSO, *A, adj.* (De lamella, com o suffixo «oso»). Que está cheio de laminas.

—*Concha lamellosa*; concha bivalve, cuja superficie offerece sulcos elevados em laroinas na sua base.

† LAMELLOSODENTADO, *A, adj.* Termo de zoologia. Diz-se do bico que é guarnecido na extremidade de pequenos dentes, em fórma de laminas.

LAMENTAÇÃO, *s. f.* (Do latim *lamentatio*). Acto de lamentar.

—Queixas acompanhadas de gemidos e gritos.—*Não se ouviam senão lamentações.*

Has galantes inuensões
se tornaram em paixões,
hos horcados em fayal,
ho prazer grande geral
em nojos, lamentações.

GARCIA DE REZENDE, MISCELLANEA.

—Expressão de dor e de sentimento.

—As lamentações de Jeremias; especie de composição poetica que este propheta fez sobre a destruição de Jerusalem.

—*SYN.*: Lamentação, *queixa*.

A *queixa* póde não ser senão um unico gemido. Pelo contrario, na lamentação ha, além dos gemidos, palavras exprimindo a dor.

De mais, a *queixa*, refere-se tanto aos soffrimentos physicos como aos soffrimentos moraes. A lamentação sómente se re-

fere aos soffrimentos moraes: a dôr physica produz *queixa* e não lamentações.

LAMENTADO, *part. pass.* de Lamentar.—*A morte de D. Pedro V, lamentada por todo o povo portuguez.*

—Lamentavel, choroso, lugubre.

LAMENTADOR, *A, s.* Pessoa que chora com gritos doridos, com lamentos.

LAMENTAR, *v. a.* (Do latim *lamentare*). Queixar-se por lamentações.

—Chorar com lamentos. — «Quando chegarão alguns homens de cavallo, dos que ficarão mais perto da Villa, e se retirarão a ella, ou por lamentar sua desgraça, sobre os corpos sem vida dos que que bem querião, ou para usar com elles o ultimo beneficio de amor.» *Monarchia Lusitana*, liv. 7, cap. 14.

Que cante, não ha porque,
Com leones e dracones,
Nem prazer nunca me ve;
E se huma ora canto, he
Super flumina Babilonis.
Depois vou-me a Jeremias,
E lamentamos a par,
E os prantos de Isaías.

GIL VICENTE, AUTO DA CANANEA.

—Pronunciar como em lamentação.—*Lamentando tristemente uma canção bacchica.*

—*V. rept.* Lamentar-se; queixar-se.—*Lamentar-se de algum infortunio.*— «E com algumas palavras se lamentou, que foram mais recebidas com riso e ouvidas com desamor, que com dó de quem as dizia: e teve mais de que se lamentar, vendo que ao apertar das feridas, porque d'Arnao se queixava da dôr, a senhora Torsi deu mostras de lagrimas, porein não muitas, que França não as consente.» *Francisco de Moraes, Palmeirim de Inglaterra*, cap. 141.

—*V. n.* Queixar-se, quebrar-se.

—Lamentar de *alguem*; dizer lamentações por via d'elle.

—*SYN.*: Lamentar, *chorar*. Vid. *Chorar*.

LAMENTAVEL, *adj. 2 gen.* (Do latim *lamentabilis*). Que produz lamentações.—*Destino lamentavel.*

—Digno de lamentar-se.— «Foy esta batalha muy lamentavel para toda a Christandade de Espanha, por morrer nella a flor da cavallaria, e senhores que a defendião dos Barbaros, e nos dous annos seguintes, que durou a guerra, se fizerao danos irreparaveis.» *Monarchia Lusitana*, liv. 7, cap. 23.— «Consideravel em segundo lugar, quam lamentavel seja esta miseria de sermos todos concebidos, e nascidos em peccado.» *Padre Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes*, part. 2, pag. 290.— «E quaõ lamentavel miseria seja esta, veremos pelas considerações seguintes.» *Ibidem*, p. 349.

—Que tem o caracter de lamentação.—*Vozes lamentaveis.*

LAMENTAVELMENTE, *adv.* (De lamentavel, e o suffixo «mente»). Com um tom lamentavel.—*Depois de ter lamentavelmente contado suas desgraças.*

LAMENTO, *s. m.* (Do latim *lamentum*). Voz funebre com que se exprime a dôr, o infortunio, etc.

—Pranto, choro, gemido, soluço, tristeza.

Andanias, que o lamento ouviu de Mérope,
Tricca, berço que fóra de Esculapio,
Gerêna, de Nacháon sepultura,
Phéres, onde acceitou o astuto Clysses
De Iphyto, o arco fatal aos Amadores
De Penélope casta; Stenyclara,
Onde, inda, de Tyrteo os sons reclamão.

F. M. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 6.

Noite foi de rebate, a que devêra
Noite ser de repouso. A cada instante
De ataque sustos vem. Tal grito os Bárbaros
(Qual rompem uivo as Férás enraivadas)
No lamento dos, que tragára a Morte,
Fortes Francos. Morrer, como elles, jurão.

IBIDEM, liv. 6.

LAMENTOSO, *A, adj.* Em tom lamentavel.

—Figuradamente: Que produz sons lugubres, funereos.—*As lamentosas corujas.*

LAMIA, *s. f.* (Do latim *Lamia*). Termo de antiguidade. Ente fabuloso que tragava as crianças, e que se representava de ordinario com uma cabeça de mulher e um corpo de serpente.

—Termo de zoologia. Nome de um genero de peixes selacios.

—Genero de insectos coleopteros.

LAMINA, *s. f.* (Do latim *lamina*). Peçaço de metal chato, de pouca espessura.— «Em Constantinopla se descubrio huma sepultura antiga por estes annos, em que se achou hum corpo defunto, com certa lamina de ouro, em que estavaõ gravadas estas palavras.» *Monarchia Lusitana*, liv. 7, cap. 10.

—Figuradamente: Lagea, ou taboa, lousa sepulchral.— «No Mosteyro de Onha, na lamina, que está sobre a sepultura delRey Dom Sancho, que matãraõ sobre Çamora, entre outras cousas se diz, que morreo elRey junto a Numancia, em a dissensão que teve com sua irmaã Donna Urraca.» *Monarchia Lusitana*, liv. 6, cap. 2.

—*Lamina de ouro de Malta*: lamina de ouro achada em Malta em 1694, sobre a qual estão representadas as divindades egypcias.

—Termo de botanica. Parte de cada pétala até a unha exclusivamente, fallando das corollas polypetalas. Alguns dão tambem o nome de lamina a parte das folhas geralmente conhecida com o nome de disco.

—Nas *gramineas*, constitue a parte plana das folhas. A respeito do chapéu dos agaricos, é synonymo de *folhetos*.

—Particularmente: Ferro de uma espada.—*Uma boa lamina.*

—Ferro de diferentes instrumentos, proprio para cortar, furar, atravessar.

—*Coura de laminas*; armadura coberta de laminas de ferro.

—Chapa de cobre com pintura e esculptura.

—*Laminas ardentes*; folhas metallicas em braza para varios fins.

LAMINADO, *part. pass.* do Laminar. Chapeado de laminas.

—Termo de botanica. Em fórma de lamina.

LAMINADOR, *s. m.* Machina, cujo uso é laminar; forma-se de dous cylindros, girando em direcção contraria, entre os quaes se põe as peças de metal que se querem reduzir a laminas.

1.) LAMINAR, *adj. 2 gen.* Termo de mineralogia. Que tem a fórma de uma lamina; fallando da textura dos mineiros, que offerece laminasinhas a modo de escamas inclinadas em todas as direcções.

2.) LAMINAR, *v. a.* Tornar em laminas, em tenues folhas de ferro, de cobre, etc.

—Chapear, deitar uma chapa de ferro, de cobre, etc.

LAMINOSO, *A, adj.* Vid. Laminar.

LAMINUAR, *s. m.* Machina com o auxilio da qual se estiram em laminas os metaes malleaveis.

† LAMISTA, *s. m. e f.* Sectario da religião dos lamás.

LAMOJA, *s. f.* Termo popular. Sedimento, polme grosso formado de agua e barro para a tiragem das nodosas.

LAMPADA, *s. f.* (Do latim *lampada*). Alampada, vaso cheio de azeite, servindo para alumiar nas igrejas e capellas, etc.—*Lampada de igreja.*—«Dizendo isto a abbadessa tomou pela mão a desconhecida e, internando-se com ella pelas arcadas que diziam para o interior do edificio, alumizadas escassamente pelas lampadas turvas que d'espaco a espaco pendiam das abobadas achatadas, desappareceu aos olhos de Atanagildo.» A. Herculano, *Eurico*, cap. 10.

—«E a minha domna tremia, e o leite tremia, tremia eu, que mirava tudo, mas com a cabeça cuberta, por uma fiska da roupa; e a lampada espirava, e na janella sentia-se o vento que assobiava, e lá no telhado da igreja de S. Martinho os mochos que piavam.» A. Herculano, *Monge de Cister*, cap. 21.—«Na claridade duvidosa do crepusculo essa lampada produzia o effeito que produziria pendente na abobada de um carneiro, onde por algumas fiskas do pavimento penetrasse frouxo e tenue dia que em si consente uma igreja gothica.» *Ibidem*, liv. 22.

—Utensilio ou vaso destinado a produzir luz ou calor com o auxilio de um liquido combustivel e de uma mecha, in-

dependente sobre a sua base, e ordinariamente de um só lume.

Que vejo! subterraneos subterfugios,
De perdido estirão, mal lumados;
Lampadus raro pendem: ataudes
Triplíce-enfileirados, uns sobre outros
Muros véstem dos corredores lóbrigos.

FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 5.

—*Lampada ardente*; lampada que se conserva accessa n'um sepulchro.

—*Lampada economica*; lampada em que pôde arder sem fumo toda a especie de azeite e gordura.

—Figurada e poeticamente: *Lampada phebea*; o sol.

—*Lampada ignifera*; lampada que se accende por si mesma.

—*Lampada hydrostatica*; lampada em que o azeite chega á torcida pelo unico effeito do peso de uma columna d'agua sobre o azeite.

—*Lampada mechanica*; lampada em que o azeite sobe por um movimento de relojoaria.

—*Lampada grande*; o sol.

—*Lampada pneumática*; lampada em que o azeite sobe por effeito de pressão atmospherica.

—*Lampada de esmaltador*; instrumento que serve nos laboratorios para amollecere o vidro e dar-lhe diferentes fórmas.

—*Lampada de segurança*; lampadasinha destinada a alumiar os mineiros sem os expor ás detonações resultantes do contacto de uma chamma com o gaz hydrogeneo carbonado que se desenvolve das minas do carvão de terra.

—Luz que lançam os corpos luminosos, os astros.

LAMPADARIO, *s. m.* (Do latim *lampadarius*). Especie de castiçal de muitos lumes.

—Lustre, ou caudelabro.—«A' escassa luz que dos lampadarios das escadas se estirava até o portal, o escudeiro ainda creu divisar uma especie de farricoço forcejando por sumir-se no meio da turba. Os homens d'armas, esses nada descobriram.» A. Herculano, *Monge de Cister*, cap. 27.

† LAMPADASINHA, *s. f.* Diminutivo de Lampada. Pequena lampada.—«Em logar delles, ficou só a luz de uma lampadasinha, que ardia diante da imagem de Nossa Senhora, sobre o bufete onde o monge posera as rosas destinadas a Beatriz.» Alexandre Herculano, *Monge de Cister*, cap. 22.

LAMPADEIRO, *s. m.* Homem que faz lampadas.

—Tocheiro, que serve de apoio á lampada.

LAMPADISTAS, *s. f. plur.* Termo de antiguidade. Homens, que, entre os gregos, faziam os seus exercicios na carrei-

ra com archotes accessos: aquelle primeiro que chegava com o archote accesso, era o premiado.

† LAMPADO, *s. m. ant.* Relampago.

† LAMPADOPHORO, *s. m.* Termo de antiguidade grega. Nome dos que traziam as luzes nas ceremonias religiosas.

LAMPÃO. Vid. Lampo.

LAMPARINA. Vid. Bruxa.

LAMPAS, *s. f. plur.* (De lampo). Fructa apanhada pelo S. João.

—Fructa colhida cedo, temporá.

—*Levar as lampas a alguma pessoa*; ganhar-lhe primeiro; obter aquillo primeiro que ambos desejavam conseguir.

—*Levar as lampas a alguma*; exceder-se, distinguir-se, estremar-se, ser de condição superior.

LAMPASCOPIO, *s. m.* Instrumento de optica produzindo uma especie de phantasmagoria.

LAMPASO, *s. m.* Planta officinal.

† LAMPATO, *s. m.* Termo de chimica. Combinação do acido lampico com a base.

LAMPEÃO, *s. m.* Vaso metallico ou de vidro em que se deita azeite ou gaz tendo uma torcida, e que serve nas illuminações.

—Vaso de vidro que se suspende no meio das lampadas da igreja entre o fundo da alampada e o cocar.

LAMPEDA, errada pronuncia em vez de Lampada. Vid. este vocabulo.

LAMPEDEJAR, *v. a.* Olhar de um relance, rapidamente, á semelhança do fuzilar do relampago.

—*Lampejar-se, v. refl.* Lançar lampejos.

—Lançar olhadellas furtivas.

LAMPEIRO, *A, adj.* (De lampo, com o suffixo «eiro»). Temporão, que vem de pressa.

É divertido

Vêr, como alimpão monte

De dôbras! E se algum de escrupuloso,

Por frivolas ideias,

Põe cõbro no ouro, ou diz o menor ditto,

Bem lhe mostrão, que é tãlo;

Não lhe custa o render-se, e mui *lampeiro*,

Lança o gadanho logo.

F. MANOEL DO NASCIMENTO, FÁBULAS DE LA-FONTAINE, liv. 3, n.º 24.

† LAMPEJADO, *part. pass.* de Lampejar.

LAMPEJANTE, *part. act.* de Lampejar. Que brilha como o relampago.

LAMPEJAR, *v. a.* Brilhar á maneira do relampago.

... do Deos forte

Rôda já o Carro, e no eixo, que corisca

Violentas azas, Cherubins rogeião,

Lampejando furor, dos igneos ôlhos.

FRANC. MAN. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 3.

—«A elrei sentiam-se-lhe ranger os dentes convulsamente, nos cantos da

boca alvejava-lhe a escuma, e nos olhos pequenos e vivos lampejavam-lhe aquellas chispas brilhantes, que, a dizer a verdade inteira, faziam estremecer o proprio João das Regras.» A. Herculano, *Monge de Cister*, cap. 27.

LAMPEJO, *s. m.* Clarão vacillante e pallido d'uma lampada.

† **LAMPICO**, *adj.* (De lampada). Termo de chimica. *Acido lampico*; acido produzido pela acção de um fio de platina incandescente collocado em cima de uma lampada com espirito de vinho.

LAMPINHO, *A, adj.* Que não tem barba, desbarbado, imberbe.

—Que não tem cabellos nos sitios do corpo, em que costumam crear-se.

1.) **LAMPO**. Vid. Relampago.

2.) **LAMPO**, *A, adj.* Que vem cedo, temporão.—*Centeio lampo*.

LAMPREA, ou **LAMPREIA**, *s. f.* (Do francez *lamproie*). Peixe cyclostomo que attinge um metro pouco mais ou menos; de bom sabor e muito conhecido.

A rustica contenda desusada
Entr'as Musas aos bosques, das areias,
De teus rudos cultores moduladas;
A cujo som attonitas e alheias
Do monte as brancas vaccas estiverão
E do rio as saxatiles *lampreas*;
Desejo de cantar.

CAM., EGLOGA 6.

LAMPREAR, ou **LAMPREIAR**, *v. a.* Termo do jogo da bola. — *Lamprear o dez ou o cinco*; deital-o abaixo, sem embarcar nos outros páos.

† **LAMPROMETRO**, *s. m.* (Do grego *lampros*, e *metro*). Termo de physica. Instrumento proprio para medir a intensidade da luz.

† **LAMPSANA**, *s. f.* Planta annual de flores amarellas que cresce nos bosques, jardins, entulhos e muros velhos.

† **LAMPYRIDES**, *s. m. plur.* Termo de zoologia. Familia de insectos coleopteros, tendo por typo o genero *lampyro*.

† **LAMPYRO**, *s. m.* Nome scientifico do verme lucido.

LAMURIA, *s. f.* Cantilena que os cegos, os aleijados e em fim os mendigos arranjam, cantando ou recitando, para pedirem esmola.

—Figuradamente: Jeremiada, pranto, choradeira.

LAN. Vid. Lã.

A branca *lan* que uma vez
Tosquiada tioba ronha,
Agora, como peçonha,
Cada mez lhe tiram dez.

FERNÃO RODRIGUES LOBO SOROPITA, POESIAS E PROSAS INEDITAS, pag. 141.

LANA, *s. f.* Termo derivado do latim, significando lã. Usa-se na phrase: *questões de lana caprina*; questões a respeito da lã das cabras, que a não possuem, ou a respeito de cousa nenhuma.

LANADA, *s. f.* Termo de nautica. Instrumento de artilheria, que consta de uma haste, tendo envolta n'um dos extremos uma porção de pelle de ovelha com a lã para fóra; serve para limpar a alma da peça, e para a refrescar com vinagre, ou com agua.

† **LANARIA**, *s. f.* Nome dado a diversas plantas, já por causa de uma penugem que as reveste, já pelo seu uso, como plantas saponaceas para desgordurar as lãs.

LANARKITA, *s. f.* Termo de chimica. Sulphato carbonatado de chumbo, composto de quarenta e sete partes de carbonato de chumbo, e de cincoenta e tres de sulphato do dito metal.

† **LANCASTERIANO**, *A, adj.*—*Ensino lancasteriano*; systema de ensino mutuo inventado por um inglez por nome Lancaster.—*Escolas lancasterianas*.

LANÇA, *s. f.* (Do latim *lancea*). Arma usada entre os antigos, sendo formada por um longo pau terminada por um ferro ponteagudo, e que se arremessava com a mão.—*As lanças homicidas*.

—*A lança de Achilles*; lança com que este heroe feriu Telepho, cuja chaga só se curou com a ferrugem da propria lança.

—Arma de haste terminada por um ferro ponteagudo, e com a qual os antigos cavalleiros procuravam atravessar-se. —«E a lança em que hia arvorado se fez em pedaços, deixando tristes e atonitos os presentes com os pronosticos de tão máo agouro que elRey facilitou cô a grandeza de seu animo, e nomeando outro Alferes se lhe entregou o Estandarte metido em nova lança, cô que se partirão na volta do exercito Barbaro, que acharão alojado nas ribeiras de Guadalete.» *Monarchia Lusitana*, liv. 7, cap. 2. —«E pouco abayxo da Cidade, onde agora chamão Agoa de Mayas, ouveraõ vista huns dos outros, e se deu signal de cometer, sendo Dom Rodrigo Frojaz, e os Côdes, Dom Pedro, e Dom Vermuiz Frojaz seus irmãos, os primeyros que romperão cruelmente as lanças nos Castelhanos da vanguarda.» *Ibidem*, cap. 23.

Ja pelo espêsso ar os estridentes
Farpões, settas, e varios tires veão,
Debaixo dos pés duros dos ardentes
Cavalllos treme a terra, os valles soão;
Espedação-se as *lanças*, e as frequentes
Quêdas co'as duras armas tudo atroão;
Hicrescem os imigos sobre a pouca
Gente do fero Nuno que os apouca.

CAM., LUS., cant. 4, est. 31.

—Longa haste terminada por um ferro ponteagudo, que é a arma de alguns regimentos de cavallaria e de cosacos, e com a qual se fere de ponta sem a largar da mão.

Não meos tem mostrado esforço e manha
Em quaesquer outras guerras que acoiteçam.

Ou das gentes belligeras de Hespanha,
Ou lá d'alguns, que do Pyreone deçam.
Assi que nunca emfim com *lança* extranha
Se têm, que por vencidos se conheçam;
Nem se sabe inda, não, te affirmo e asello,
Para estes Anniaes nenhum Marcello.

CAM., LUS., cant. 7, est. 71.

E que se houver alguem com *lança* e espada
Que queira sustentar a parte sua,
Que elles em campo razo, ou estacada,
Lhe darão feia infamia, ou morte crua.
A feminil fraqueza pouco usada,
Ou nunca, a opprobrios taes, vendo-se nua
De forças naturaes convenientes,
Soccorro pede a amigos e parentes.

INEM, IBIDEM, cant. 6, est. 45.

No reino de Bintão que tantos danos
Terá a Malaca muito tempo leitos,
N'hum só dia as injurias de mil annos
Vingarás co'o valor de illustres peitos:
Trabalhos e perigos inhumanos,
Abrolhos ferreos mil, passos estreitos,
Traqueiras, baluartes, *lanças*, settas,
Tudo fico que rompas e sobmettas.

CAM., LUS., cant. 10, est. 51.

—«Finalmente vinhão os nossos tão apinhoados, e era tamanho o pô do torpel delles, que por se não poderem reuoluer huns com os outros, trazião aruoradas totalas lanças sem lhe seruirem pera offender com ellas aquem os mataua.» *Barros*, Decada 4, liv. 2, cap. 1.

Neste estado e perdição
Podes crer que podem já
Mais que a *lança* de Joab
Os cabellos d'Absalão.

FERNÃO RODR. SOROPITA, POESIAS E PROSAS INEDITAS, pag. 139.

—«Ambos se arredaram; e como cada um desse aquelle encontro no nome de quem servia, foram com tanta força, que as lanças voaram em peças, e elles perderam as estribeiras, e estiveram perto de cabir.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 60.—«E no cabo dellas, como quem queria dar cabo a seu receio, pois não o podia dar a seu cuidado, se lançou polo outeiro abaixo; enlazando o elmo, tomando a lança e escudo a Selvião, o despediu de si.» *Ibidem*, cap. 134.—«Não sei como isto será, disse o outro, mas sei, que não vos contentardes com as victorias passadas. é pera receberdes o pago de tamanha soberba. E apertando a lança só o braço foi pera elle, que fez o mesmo.» *Ibidem*, cap. 139.—«Antes, pondo pernas aos cavallos, se encontraram de toda sua força, e os encontros tão bem aceriados, que rompidos os escudos, as lanças feitas rachas na fortaleza das armas, se apegaram aos collos dos cavallos, perdidas as estribeiras.» *Ibidem*, cap. 164.

Vêr-se-hão no Tejo açoens, quaes Vira Dio,
Seguro o Luso esforço entre ruinas,
Como o ha de vêr no Ganges o Gentio,
Vera na Europa o Franco alçar-se as Quinas

Ha de curvar seu cõllo ao Senborio,
Qu'inda tem de assustar Japoens, e Chinas;
Quando co'a ponta de invencivel *lança*
Tocar nas portas da soberba França.

J. A. DE MACEDO, ORIENTE, cant. 12, est. 103.

— *Ferro de lança*; lamina que termina a lança, e que é de fórma triangular. — «Tomaes por inimigo o ferro de uma lança, como se vos ferisse, porque os que isto mais tem são os que se criaram entre elles, e quanto mais chegados a escudeiros lhes parece que são, mais os vedes praguejar. Queixam-se daquelles de quem se doem, que isto é natural de qualquer doença.» Francisco de Moraes, Dialogos.

— *Romper a lança*; quebral-a.

— *Figuradamente: Romper a lança*; contender com rival. — «O do valle o recebeu com outro encontro peor acertado que os passados, a cuja causa recebeu pequeno damno. Alter d'Amiás rompeu a lança nelle, e barafustando uma racha polla cabeça do cavallo, o desatinou demaneira, que o fez fugir pollo campo.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 143.

— *Provar das lanças*; baterem-se. — «Agora, senhores, vêde se por vosso desenfadamento alguns se querem provar das lanças com elle, e ha de ser com pacto e concerto, que, vencendo os quatro, se possa ir com sua dona.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 161.

— *Pôr o conto da lança*; tocar com o cabo da lança. — «E desejando vêr se o que lhe parecia era verdade, pos-lhe o conto da lança nas costas, dizendo: Acordai senhor cavalleiro que em tal lugar com menos seguridade se deve tomar repouso.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 54.

— *Enristar a lança*; mettel-a no riste.

Quando o primeiro Alfonso em paz descança,
Sancho seu filho, successor glorioso,
Do pai triumphador recebe a herança,
Sempre, qual elle foi, victorioso:
Cinge a fulminea espada, enrista a *lança*,
No campo, que humedece o Tejo undoso;
As Agarenas hostes desharata,
E quanto estende o Reino, a Fé dilata.

J. A. DE MACEDO, ORIENTE, cant. 10, est. 50.

— *Correr um par de lanças*; contender, pelejar. — «Todavia, respondeu elle, me ficava de correr outro par de lanças comvosco, mais pois não pode ser, as correrei com esse gigante, que está junto comvosco, se vós o houverdes por bem.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 161.

— *Lança de ouro*; epitheto poetico de Dionen.

— *Provar a lança em alguém*; tentar meios de o destruir.

— *A melhor lança*; a prova, a razão, o argumento mais forte.

— *Figuradamente: Provar a melhor lança*; pôr em pratica o argumento mais forte.

— *Levantar lança*; combater.

— *Especie de meteoro igneo em fórma de lança*.

— *Termo de Marinha*. Antennas empregadas em metter dentro dos navios, que carregam madeira, grossos e compridos pãos que conduzem ao convés; os seus extremos inferiores se fazem fixos aos pés dos mastros, e os superiores, inclinados por cabeça, por um ou por outro bordo, são aguentados para os calcezes dos mastros com estralheira; tambem se arma uma lança á prôa para tirar e metter o gurupés, e tambem a meio navio para metter o tirar a artilheria.

— *Jogar lanças falsas contra alguém*; fingir que o acommette.

— *Jogar lanças falsas contra alguém*; usar de astucia e artimanha para illudir outro.

— *Cana que atravessa o mourão, com que se empa a vinha*.

— *Dar alguém lanças contra si*; fornecer argumentos, meios de o impugnam.

— *Lançar barra e lança*; atirar para exercicio militar.

— *Soldado armado de lança*.

— *Lança comprida*; pique.

— *Varão do coche pegado nas tesouras, que vem entre os cavallo do tronco*.

— *Pôr a lança com força*; argumentar com fortes razões.

— *Cair nas lanças do inimigo*; ficar sujeito ao mal que elle pôde fazer com melhoria.

— *Figuradamente: Lança d'agua*; jorro d'agua, cuja espessura não é proporcional á sua altura.

— *Cavalleiro de uma só lança*; cavalleiro que servia por si só, sem levar gente á sua custa; e sendo fidalgo, recebia do rei por sua lança setenta e cinco libras por anno, que depois D. Pedro I levou a cem.

— *Lanças de tesa chuva*; lanças de pedra congelada.

— *Lança tesa em punho*; lança enristada com força para ferir.

— *Termo antiquado*. Medida agraria, que contava vinte e cinco palmos craveiros.

— *LANÇADA, s. f.* Golpe, pancada de lança. — «O que elles fezerão dando hum varejo de lançadas a esses que achauão na cidade, em que se fezerão honrados feitos: e isto por continuação de nove dias que esteverão recolhidos naquella força da ponte.» Barros, Decada 6, liv. 6, cap. 6.

— *PROVERBIO*: A Mouro morto grande lançada.

— *LANÇADEIRA, s. f.* Instrumento do tecelão, em que vai enredado o fio, com

que se tece o panno, passando-o por entre os fios do ordume.

— *LANÇADIÇO, A, adj.* Que é mister deitar-se fóra, por aborrecido, e nefando.

— *Amigos lançadiços*; traidores, que vão dar maus conselhos, e espreitar segredos, para trahirem o amigo. Vid. Lançado.

— *LANÇADO, part. pass. de Lançar*. — «E pois Deos quiz honrar nosso Reyno com tão precioso thesouro, e darlho por avogado e defensor, serà necessario dar noticia de sua vida, e do modo com que foy lançado no mar, com tão deshumana companhia.» Monarchia Lusitana, liv. 5, cap. 6. — «Não tardou muito que pollo mesmo caminho contra a foute, veio um cavalleiro em cima de um cavallo baio grande, armado d'armas negras e amarellas a quarteirões, e no escudo em campo negro um grifo pardo com letras no bico, tão trocadas, que ninguem as entendia, senão seu dono: as redeas lançadas sobre o collo do cavallo, e elle tão triste e descuidado, que parecia que nenhuma cousa sentia.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 7. — «As quese ja naquelle tempo eraõ descubertas e nellas lançado algum gado per mandado do mesmo Infante, per hum Gonçallo velho cõmendador de Almourol junto da villa de Tancos.» Barros, Decada 1, liv. 2, cap. 1. — «Feyta esta diligencia, seguimos daqui nosso caminho, e passados nove dias chegamos á barra de Martavaõ huma sexta feyra de Lazaro vinte e sette de Março de 1545. tendo passado por Tanaucarim, Tovay, Mergim; Junçay, Pullo Camude, e Vagarã, sem achar nestes portos os cem Portuguezes que hia buscar, porque a este tempo eraõ lançados lá dessa parte do Choubainhã Rey de Martavaõ.» Fernão Mendes Piuto, Peregrinações, cap. 147.

— «S. Isidoro a compara a hum cadea de ouro lançada do Ceo á terra, pela qual se alguém quizesse subir, pareceria que trazia a cadea para si, e na verdade a cadea o levava para o Ceo.» Padre Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes, part. 1, pag. 7.

— *Lançado com os inimigos*; bandeado, que passou para o arraial comprado.

— *Lançado de bruços*; prostrado por terra. — «Já causado de braeejar, lançado de bruços, começou dizer. Livro cuidei eu que era, disto me prezei sempre; mas ao amor quem lhe podéra fugir? Vi as damas de Inglaterra, da Grecia, Hespanha, Arualta em Navarra, todas desejei, nenhuma me forçou a me perder por ella.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 142.

— *LANÇADOR, A, s.* Pessoa que lança, que dá os lanços em leilão.

— *Lançador dos demonios*; o benzedor, aquelle que os expelle dos corpos.

— *LANÇADURA, s. f.* Tiro.

LANÇALUZ, *s. m.* Lampadario, pyri-lampo, luz.

— Claraboia, fresta.

LANÇAMENTO, *s. m.* Acto de lançar.

— Termo de Marinha. Angulo formado por uma perpendicular lançada ao extremo de uma vante da quilba, e a recta que d'esse extremo vai passar pela extremidade da roda de prôa, na altura do cintado.

— Expulsão de fóra da cidade.

— Termo de Botânica. O gomme, o ramo novo ou renovo da arvore, da planta.

— Termo de Jurisprudencia. Acto de lançar no foro judicial, dos artigos, etc.

— Estimativa da quarta parte, que se ha-de contribuir. — Lançamento de tributos, de decimas, etc.

— Acto de lançar a egua ao cavallo para a cobrir.

— O assento ao longo ou direcção de algum terreno.

— *Cavallo de lançamento*; garanhão, o que se lança ás eguas para fazer casta.

LANÇANTE, *part. act.* de Lançar. Que lança, espargindo, derramando.

— Loc. ADV. : Ao lançante; em declive, alcantiladamente.

LANÇAR, *v. a.* (Do latim *lançare*). Atirar com força uma lança, um objecto qualquer.

— Expulsar, expellir, deitar fóra. — «Lançando pela boca e nariz um bafão tão negro e espesso, que tornou outra vez a escurecer a sala como primeiro tanto que nenhum podia ver a outro; desfeita a escuridão, que não durou muito, ficaram os tres cavalleiros armados de suas armas com os rostos descobertos: e o que dantes trazia o escudo coberto, achou-se então co'elle de maneira que o sempre trouxera, que era em campo branco um Salvage com dous liões por uma trella.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 47. — «Já agora, disse o outro, não é necessario mais palavras, pois essas merecem castigo: e abaixando a lança, remetteram um ao outro, e acertando cada um o encontro, teve tal dita o de Floramão, que lançou seu inimigo fóra da sella, fóra do todo sentido, e elle perdeu os estribos.» Idem, *Ibidem*, cap. 137. — «O Capitão mór Gouçalo Vas Continho chegou ao outro dia com a sua Armada a Goa onde foy bem recebido do Viso-Rey, e lhe deu conta de tudo o que lhe succedera na viagem, e do que deyxara concertado cõ a Rainha de Onor, assim de queymar a Galé, como de lançar os Turcos fora do Reyno, de que o VisoRey então se houve por satisfeyto.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 12.

— Arrojar. — «Fogi do precipicio onde vos hides lançar. Mil accidentes suspendêrão até agora a execução do vosso crimy, pondo obstaculos aos ferventes, e inconsiderados desejos do vosso Amor.

Reflexoens, e esforços podem remediar ainda a perda que vos ameaça.» Cavalleiro d'Oliveira, *Cartas*, liv. 2, n.º 31.

— Figuradamente: Assentar. — «Quanto á alma: o que esta foy he puro nada; e para ser alguma cousa foy necessaria a Omnipotencia de seu Creador. Na profundeza deste nada bem cavada com a consideração devo lançar os alicerses da verdadeira humildade.» Padre Manoel Bernardes, *Exercicios Espirituaes*, part. 1, pag. 291.

— Verter, derramar. — Lançar *lagrimas*.

— Termo de Náutica. Lançar *ferro*; dar fundo com ancóra. — «Eram nove dias do mes d'Outubro ás duas horas depois de meya noite, que acertou de ser muy chuuvosa, e escura, quando a armada lançou ferro no porto, sem de sua vinda dar outras nouas que as que ella logo deu, repartindo a gente em dous corpos; hum dos quais auia d'ir per terra a palpar a tranqueira, outro per mar á ilha das naos a dar fogo ás que nella achasse.» Lucena, *Vida de S. Francisco Xavier*, liv. 6, cap. 1.

— Lançar *mão de alguma cousa*; tomal-a, apossar-se d'ella. — «Depois de applicados estes remedios, ou omittidos se assim parecer conveniente; durando ainda o accidente da Vertigem se lançará mão de alguns remedios Cephalicos espirituozos, e aromaticos nervinos dispostos em vehiculo, ou bebida conveniente; como v. g. o espirito de Vitriolo Volatil, ou Cephalico; o espirito de Cerejas negras, ou de Lyrio convalle.» Braz Luiz d'Abreu, *Portugal Medico*, pag. 297, § 59. — «E posto o campo na ordenança, com que costumava caminhar abalou daqui ás oyto horas e marchando a passo cheyo ao som dos seus instrumentos, se foy alojar quasi ao meyo dia a huma ribeyra fresca, e de grandes pomares de fruyta, em alguns dos quaes havia casas nobres que devião de ser quintas; mas tudo já despejado, e sem gente, fato, gado, nem cousa alguma, de de que estes barbaros pudessem lançar mão.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 120. — «Depois ergueu-se, vestiu a sua negra armadura, cingiu a espada, lançou mão do frankisk e, rompendo por entre o tropel, que fizera silencio ao vê-lo, desapareceu através da porta da gruta, cujas rochas tingia cor de sangue a dourada vermelhidão da aurora.» Alexandre Herculano, *Eurico*, capitulo 18.

— Figuradamente: Lançar *mão da palavra*; acceital-a como penhor.

— Figuradamente: Lançar *todas as contas a alguma cousa*; pensar n'ella, no que convém ao bem estar. — «N'isto chegou o cavalleiro da espera, que depois de fallar ás damas, disse contra Laranja, senhora nunca vi dias, que as-

sim me parecessem grandes, como estes que a fortuna aqui me detem, esperando pelo que n'ella tem guardado, a que lançando todalas contas, nunca acho em meu favor.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 144.

— Lançar *contas*; contar.

— Produzir. — «Branca-ursina, que por outro nome chamão Erva Gigante. Mas advirta-se, que não he esta a Erva Gigante nova, que às vezes plantão nos jardins, e lança umas hastes muito compridas.» Madeira, *Morbo-Gallico*, part. 1, cap. 447.

— Lançar *sortes*; decidir por sorte alguma cousa. — «Não lhe sabiu o pensamento vão, que as damas, vendo-o sentado onde lhe falaram a primeira noite, desejavam hir gastar algum espaço com elle e saber quem era, que o desejavam em extremos; e por que lhe pareceu que a todas o não diria, lançaram sortes qual dellas hiria.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 144.

Por cima *lança* o tempo outra cortina;

E, se a ventura acerta de corrê-la,

Tremendo perante ella, Amor se inclina.

SOROPITA, POESIAS E PROSAS INEDITAS, esp. 132.

— «Fendibal, depois que se partio de Clarimundo, tanto andou toda aquella noite pelo Rio abaixo consolando a Dóna, té que em amanhecendo vio andar huns pescadores lançando suas redes, e começou de lhes bradar, que tomassem o Batel em que ella hia.» Barros, *Clarimundo*, liv. 2, cap. 21. — «E eu com isto venho espirrando; lançando mais faiscas de amor, que estrellas com soão.» Jorge Ferreira de Vasconcellos, *Eufrosina*, act. 1, sc. 1.

— Arremessar. — «Com a qual ajuda sendo obra de vintecinco homens, assi se defendião que nunca poderão ser entrados (posto que Affonso d'Albuquerque mandou vir do seu batel dous padeses de campo, senão depois que alguns dos nossos subirão ao eirado desta casa, e começarão de a descobrir e lançarlhe em baixo tijollos e pedras, que os desatinou muito.» Barros, *Decada 2*, liv. 1, cap. 3.

— Introduzir, metter. — «E na ponte que atravessava o rio des da Alfandega até a Villa dos Rumes, mādou pôr outras bombardas, e outros seiscentos soldados, temendo-se que as fastas fossem alli lançar gente: e assim se deixou estar tão confiado como quem estava em sua casa, e que tinha a vitoria por certa.» Diogo de Couto, *Decada 6*, liv. 3, cap. 10.

— Deixar cair, pôr, collocar.

Em quanto o Luso falla, eis lá no ethereo

Throno, que he centro a tudo, o glorioso

Nobre brazão do Lusitano Imperio,

Que mais o dilatou no pego undoso:

O que abriu passo a inegrito hemisferio.

Grilhoens lançando ao mar tumultuosos:

D'alma Patria a favor supplica o Eterno,
E se oppõe todo ao Despota do Inferno.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 5, est. 1.

—«Lançando em presença de todos os circunstantes, certa tintura sobre o chumbo derretido o converteu em ouro, e apresentando-o logo a Cornelio Martim lhe disse.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 3, n.º 8.—«He certo ser muy dillatada a vida destes Animaes; huns affirmão que chegaõ a contar trezentos annos; outros querem que só duzentos; mas o que he certo, que ordinariamente passãõ de viver cem annos; como se vio em alguns Veados, em quem Alexandre Maguo mandou lançar collares de prata ao pescoco, e depois de cem annos matou hum destes Agatoclo Syracusano.» Braz Luiz de Abreu, Portugal Medico, pag. 311, § 9.—«Lançando um olhar de profundo desprezo a Mem Bugalho, embrulhou-se no capuz, saíu pelo corredor escuro, e d'alli a pouco a porta exterior soou rijamente nos batentes fechada de golpe.» Alexandre Herculano, Monge de Cister, cap. 12.—«Não creias, porém, que fosse gratuito. Resalvei uma dura condição. Se queres que lance um vên sobre o passado, é necessario que te submettas a ella.» Ibidem, cap. 28.

—Espalhar, derramar, publicar.

—Brotar, abrolhar.—*Esta arvore lançou ramos.*

—Vomitár, lançar fóra, expellir.

—Lançar *béstas*; impôr a obrigação de ter béstas, segundo a fazenda, ou renda que cada um tinha para servir, em tempo de guerra.—«Se algum, ou alguns beesteiros do conto, requerer que o ponham por cavalleiro raso, mandamos ao Coudel, que o nom ponha, salvo que lhe avaliem primeiramente seus bens; e se tiver a conthia, perque se lançam as beestas de guarrucha com suas armas, entom o faça asseentar por cavalleiro, e doutra guisa nom.» Ord. Affons, liv. 1, tit. 71, § 19.

—Figuradamente: Attribuir, applicar, imputar.

—Lançar *a culpa a outrem.*

—Exarar, lavrar, abrir.

—Lançar *armas*; impôr a obrigação de ter armas defensivas, lançar segundo a renda de cada um para tempo de guerra.

—Lançar *em adversidade*; fazer cair n'ella.

—Lançar *o cavallo*; fazel-o sair á espora com impulso, arremessal-o.

—Lançar *em rosto*; censurar, exprobrar, reprochar.

—Lançar *em conta*; carregar na receita ou depeza.

—Lançar *em conta*; levar em conta.

—Lançar *sobre alguém no leilão*; offerrecer preço mais elevado.

—Impôr obrigação.—Lançar *decimas.*

—Phrase figurada e familiar: Lançar

agua no mar; dar a quem não precisa.

—Loc. VULGAR E FIGURADA: Lançar *agua no mar*; trabalhar em vão, frustradamente.

—Enterrar, sepultar.—*Ao lado da mulher lançaram o Conde D. Henrique.*

—Figuradamente: Desviar, reparar, retirar.—Lançar *alguma cousa de si.*

—Manobrar e marear o navio, para cair sobre o inimigo.

—Offerecer certo preço em leilão.

—Lançar *o navio do estaleiro ao mar*; cortar-lhe os paus, que lhe servem de apoio e base na envasadura.

—Dirigir, inclinar, pender.—Lançar *o barco para a parte menos funda.*

—Lançar *alguém de mais prova*; na linguagem forense, não o admittir a dar mais prova; e d'este modo lançal-o de qualquer auto, allegação, etc., a quem é revel, ou não arrazoa, dentro dos prazos da lei.

—Lançar *varas.* Vid. Vara.

—Lançar *as linhas*; lançar os primeiros traços do desenho, pintura, lavor, etc.

—Figuradamente: Lançar *as linhas do governo.*

—Lançar-se, *v. refl.* Atirar-se com impetuosidade, com esforço, arremessar-se.

—«E vendo elle que o não queria recolher, toma a espingarda na boca, e lançou-se ao mar á galueta que hia cõ o cabo solto. Antonio Moniz Barreto vendo aquella honrosa porfia, ainda que hia de largo já, e juntamente sua determinação, voltou a elle, e o recolheu.» Diogo de Couto, Decada 6, liv. 3, cap. 1.—«Lançou-se a gente na agoa, que lhe dava pela braga.» Castanheda, Historia da India, part. 5, cap. 59.—«E os filhos de Witiza e o hypoerita bispo d'Hispalis, com as lanças apumadas e as espadas na bainha, lançaram-se pelo valle abaixo, e a mór parte dos esquadrões seguiram-nos.» Alexandre Herculano, Eurico, cap. 10.

—Fugir para elle, atirar-se-lhe.—«Ioão Machado, que lá andava como homem que trazia o pensamento no que a diante fez, e via que os nossos se lançauão, assi por razão de lhe ser dada a capitania delles, como por os auisar de não dizerem o trabalho que ia na cidade, foi logo receber Pero Bacias.» Barros, Decada 2, liv. 6, cap. 7.

—Lançar-se *com alguém*; ir para os seus, tornar-se seu partidario.

—Lançar-se *na cama*; deitar-se.—«E então perante si fez buscar tudo sem ficar nada, e não se achou cousa alguma, por onde elle e todos affirmarão ser cousa passada desta vida, e tornou-se elle então com todos, fazendo fechar as portas, tão despejado, e o rosto tão seguro, e alegre, que todos vinhão espantados. Deu boas noites, e tornou-se a lançar na cama com a Raynha como dantes jazia, e não deixou por isso de repousar,

e dormir.» Garcia de Rezende, Chronica de D. João II, cap. 51.

—Lançar-se *aos pés de alguém*; botar-se a seus pés, ajoelhar-se.—«Ella o abraçou, fazendo-lhe muita cortezia: Dragonalte se quizera lançar aos pés do cavalleiro do Salvaço, havendo seu vencimento por desastro vindo do ceo, pois por derradeiro tivera tal desconto.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 130.—«Oh, como sois bom, meu nonno!—disse entre soluços o outro interlocutor, lançando-se a seus pés e beijando-lhe a fimbria do grosseiro habito.» Alexandre Herculano, Monge de Cister, cap. 1.

—Deitar-se, andar, entrar, fugir para.—«Nos foi dito, que em nosso Sannhorio, especialmente nas Comarcas da Beira, e d'Antre Douro e Minho, e de Tralos Montes, homens de pee escudados se lançam nas matas, e continuamente andam baldes pela terra, comendo o alheo pelas terras chaãs, forçando muitas moças virgens.» Ord. Affons., liv. 5, tit. 96, § 1.

—Lançar-se *a monte*; fugir para os montes.

—Lançar-se *o mar quando anda picado*; socegar, cessar a marulhada, e ficar todo n'uma superficie plana.

—Lançar-se *de alguma cousa*; desobrigar-se totalmente; desencarregar-se de tomar parte n'ella.

—Lançar-se *a longe*; estragar os seus talentos, arruinar-se. Vid. Longe.

LANÇAROTE, *s. m.* Homem que ajuda e dirige o cavallo para cobrir a egua.

—Apontador, alumador.

—Resina, outr'ora chamada *sarcocolla*.

LANÇE, *s. m.* Acto de lançar.

—Impetuosidade com que alguém se bota a fazer algum movimento.

—Vamos, Vólho; e sem réplica.—Á República

—Que importa, que tu faças testamento?—

Tinha razão a Morte:

Quizera eu em taes lances, que sabissemos

Da vida, qual sahimos d'um banquete,

Agradeceudo-o ao hospede,

Entrouando o fatinho.

FRANC. MAN. DO NASCIMENTO, FÁBULAS DE LAFONTAINE, liv. 3, n.º 18.

Foi um lance feliz; que lucrei nelle,

De Constancio o louvor, de Euzinha a cróa.

Da léve-armada trópa, havendo o mando

Indócil aguardei, que a Aurora surja:

Surgio. — Eis descobrimos... Que spectáculo!

Frónteiros do arrayal dos Francos, vemos

O que vence em horror, quanto se há visto.

IDEM, OS MARTYRES, liv. 6.

Quer-me ao lado, de Dia, e á Noite ao lado.

Fallei-lhe, na cruél batalha, e lance,

Que o vi, por Touros tres, tirado, indomitos:

Seu grão valor... De alégro estremeia.

IDEM, IBIDEM, liv. 7.

—«E que faltava ainda? De si mes-

mo não está seguro o homem, porque muitas vezes a suas proprias mãos dá movimento de vida para se tirar a vida. Oh morte como es facil para vir, como estás prompta para acodir a todo o lance!» Padre Manoel Bernardes, Exercicios espirituales, part. 1, pag. 415.

— Acto, feito, rasgo, que tem o quer que seja de singular, com astucia, manha, prudencia, etc.

— Acção de lançar dados no jogo, o que elles piutam.—*Que optimo lance de quadras, ternos, etc.*

— Figuradamente: Face, volta, mudança, estado.—*Os lances da fortuna.*

— Loc. ADV.: *De um lance*; de uma só vez.

— *Lance de theatro*; passo de mais impressão, celebre, que tece perfeitamente a maranha.

— Loc. ADV.: *A poucos lances*; em breve, concisamente.

— Alguns auctores ha que usam sem distincção dos vocabulos lance e lanço em todas as acceções; outros porém distinguem-nos, e servem-se de lance para exprimir acção ou occasião, e de lanço nos outros sentidos: todavia lanço é muito usado na pratica, e talvez preferido ao termo lance. Vid. Lanço.

LANCEADA, s. f. Termo antiquado. Golpe de lança, lançada.

LANCEAR, v. a. (Do latim lanceare). Golpear com lança. Vid. Alancear.

LANCEIRO, s. m. Cabido onde se guardam e conservam as lanças e outras armas.

— Homem que faz lanças.

— Soldado armado de lança.

— Dá-se tambem hoje o nome de lanceiro a um soldado de cavallaria, que peleja com uma lança armada de bandeirola.

— Cabido portatil que serve para pendurar roupa.

LANCEOLADO, A, adj. (Do latim lanceolatus, de lanceola, diminutivo de lancea, lança). Termo de Botanica. Que tem a fórma de um ferro de lança.—*Folhas lanceoladas.*

— Termo de Ichthyologia. Que tem o corpo em fórma de lança.

LANCEOLAR, adj. 2 gen. Synonymo de lanceolado.—*Folhas lanceolares*; as do loureiro.

LANCETA, s. f. Diminutivo de Lança. Termo de Cirurgia. Instrumento de cirurgia destinado á operação da sangria.

— Pequeno entello ponteagudo que os carneiros enterram na anca dos bois para os matarem.

— Lamina de que os esculptores se servem para entalhar as pranchas.

LANCETADA, s. f. Acto de lancetar.

— Golpe de lanceta.

† LANCETADO, part. pass. de Lancetar.

LANCETAR, v. a. Atravessar com lanceta, abrir com ella.

LANCETEIRA, s. f. Especie de limas, de que costumam servir-se os serralheiros e espingardeiros.

LANCHA, s. f. Termo de Marinha. Grande embarcação empregada no serviço de qualquer navio, e que dentro n'elle segue viagem; serve para expiar ancoras e conduzir carga e aguada, tendo para estes objectos conveniente construcção. A lancha tem servido muitas vezes de salvação a infinitos navios.—«O Mouro que hia comigo, que se chamava Çapetú, me disse então: Parece-me que será bom concelho irmos dar conta disto a meu pay, que está na praya fazendo a marra, para que mande logo rodear esta Ilha, e ver se se descobrem algumas lanchas de ladrões, que podem estar detrás daquella ponta, e temo que nos possa acontecer aqui algum desastre.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 144.

LANCHADA, s. f. O peso de uma lancha; a carga que leva.

LANCHÃO, s. m. Augmentativo de Lancha. Grande lancha.

LANCHARA, s. f. Termo da Asia. Pequena nau Asiatica.—«E sendo já passado pouco mais de meyo quarto da Prima, nos deu huma trovoadade de Noroeste (que são os temporaes que communmente a mayor parte do anno cursaõ nesta Ilha Çainatra) que de todo nos teve çoçobrados, e ficando a lanchara arvore secca, sem masto, nem velas, porque tudo o vento nos fês em pedaços, e com tres rombos por junto da quilha, nos fomos logo a pique subitamente ao fundo, sem podermos salvar cousa alguma.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 144.

LANCIL, s. m. Todo o genero de pedra comprida e pouco grossa; como de vergas e ombreiras de portas, etc.

LANCINANTE, adj. 2 gen. Termo de Medicina. Que se faz sentir por picadas, correspondendo ás pulsações das arterias, mórmente nas partes providas de muitos nervos.—*Febres lancinantes.*

LANCINHA, s. f. Diminutivo de Lança. Pequena lança.

LANÇO, s. m. Lanço, jacto, dardo.

— O preço offerecido em leilão.—*Eu cobri o teu lanço.*

— A extensão do panno do muro, da parede, do entrincheiramento.

— Serie, ordem, progressão.—*Um lanço de edificio.*

— Sorte, successo, acontecimento.

Que lanço de Ventura, ou Providencia
Vos vem guiando a climas tão distantes,
Soñrendo a furia, e barbara inclemencia
Das procellosas ondas resonantes?
Depois de tão cruel, tão dura ausencia,
Sobre as azas dos ventos inconstantes,
Vejo erguida a bandeira vencedora,
Entre incultas Nações, que a Europa ignora!

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 3, est. 5.

— A rede lançada ao mar, com o peixe que recolhe.—*Mercar um lanço.*

— Termo de Cavallaria. Acto de se apoiar o cavallo sómente sobre os pés.

— Acto insigne, coragem, rasgo de procedimento.

— *Um lanço de pedra*; a distancia de um tiro de pedra.

— *Cair a lanço*; ficar a geito.

— *Metter a lanços*; pôr em leilão.

— *Um mão lanço*; má sorte no jogo dos dados.

— Figuradamente: *Mão lanço*; má successo, infelicidade, sinistro.

— *Geito, ardil, astucia, maranha.*

— *Tirar alguém do lanço*; lançar mais do que elle.

— Figuradamente: *Tirar alguém do lanço*; alcançar aquillo que outro preteudia.

— *Cousa de bom lanço*; cousa que fica a geito, e que não é difficil conseguir-se.

— *Pôr aos lanços*; pôr em leilão, a quem mais dá.

— *Cair mais em lanços a alguém fazer alguma cousa*; ficar-lhe mais á mão, mais a geito.

LANÇOIA, s. f. Herva officinal chineza.

LANÇOL, ou LENÇOL, s. m. Lençaria de linho ou estopa, que se lança na cama, e sobre que nos deitamos.

— Figuradamente: *Lençoes de areia*; quantidades de areia, descobertas entre as verduras, de maneira que parecem lençoes estendidos.

— Fallando-se em cousas ou alfaias da Igreja, tomavam-se por toalhas e cortinas.

† LANDAMMAN, s. m. (Do allemão). Titulo do primeiro magistrado em alguns cantões da Suissa.

LANDE, s. f. (Do latim glans). Bolota.

— Termo de Anatomia. Vid. Hybido.

LANDEA, s. f. Lande.

LANDEIRA, s. f. Montado, bosque de arvores que produzem landes.

LANDEL. Vid. Laudel.

LANDGRAVE, s. m. (Do allemão land, e graf). Titulo, dignidade de alguns principes da Allemanha.

— Titulo dado a juizes que faziam a justiça em nome dos imperadores da Allemanha.

LANDGRAVIATO, s. m. Dignidade de Landgrave.

LANDOA, s. f. Termo de Cirurgia. Glandula inchada, ou nascida parecida com a lande.

— Inchação, inchaço que se apresenta nos sitios glandulosos.

† LANDONO.—«De Antimonio diaphoretico, coral vermelho, olhos de Cranguejo, madre perola tudo pp. an. scrup. j. de Cinabrio nativo gr. xxx. de esterco de Pavaõ, e Craneo humano pp. an. drachm. semiss. Vitriolo de Marte scrup. semiss. landono opiado gr. viij. misce. Dosis scrup.

j.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 302.

LANDRE. Vid. Landoa.

LANDŪ, s. Vid. Lundú (orthographia mais correcta).

LANGARA, *adj.* Termo da Asia. Tolhido, elaudicante.

—Coxo, aleijado.

LANGRAVE, *s. m.* Vid. Landgrave.

LANGUE. Fôrma do verbo Languir, ou de Languer (desusado). Os nossos poetas usavam-no na significação de *está em estado de frouxidão, languor*. Vid. Languir.

LANGUENTO. Vid. Languido.

LANGUI, *s. m.* Termo da Asia. Certa tela de algodão do reino de Guzarate.

LANGUIA. Fôrma do verbo Languir, a terceira pessoa do singular do preterito imperfeito do modo indicativo. Vid. Languer e Languir.

LANGUIDAMENTE, *adv.* (De languido, e o suffixo «mente»). De um modo languido, com frouxidão.

LANGUIDEZ, *s. f.* Languor, frouxidão, molleza.

Na romage até gentes mui sabidas
Consultei, sobre a *languidez*, que vossa
Magesdade, com hcm razão receia,
Que consequencias tenha,
Calor é o que lhe falta; a longa idade
Lh'o desfalcou. D'um Lóbo a pelle quente,
Bem esfolado em vida,
Applicai-vo-la, ainda fumegando.

FR. M. DO NASC., FAB. DE LAF., liv. 3, n.º 20.

LANGUIDO, *A, adj.* (Do latim *languidus*). Que está em languor, em frouxidão.

—Enfraquecido, falta de forças.

Silenciosos, austeros cenobitas
Rezam em côro—âmanhan, quem sabe?
Correrão aventuras namoradas,
E nos braços de *languida* beldade
Cumprirão o terceiro mandamento
Da muito uobre e respeitavel ordem
Da andante, singular cavalleria.

GARRETT, D. BRANCA, cant. 6.

—Sem actividade, nem energia.

—Figuradamente: Diz-se da luz.

—Diz-se tambem da flor quando está a murchar.

—Diz-se dos affectos da alma.

LANGUIDO, *part. pass.* de Languir.

LANGUINHENTO, *A, adj.* Termo Popular. Que cõe por molle e frouxo, sem força.

LANGUINHOSO, *A, adj.* Vid. Languinhento.

LANGUIR, *v. n.* (Do latim *languere*). Estar n'um estado de doença lenta.—*Ha muitos mezes que este homem languie n'esta thysica.*

—Figuradamente: Estar em um estado de humilhação, de fraqueza, comparado a uma doença de languor.

—Diz-se dos vegetaes que não estão em bom estado.

—Desfallecer, esmorecer, desmaiar.

—Faltar força, vivacidade, fallando das obras do espirito.—*Estes versos languem.*

—Estar em um estado de languor.

—Esperar com impaciencia.—*Não me faça mais languir.*

—Vid. Languer e Languia.

LANGUOR, *s. m.* (Do latim *langor*). Estado de uma pessoa desfallecida, doente.—*Doença de languor.*

—Languor *do estomago*; estado em que o estomago perde a firmeza precisa para bem executar suas funcções.

—Figuradamente: Especie de enfraquecimento physico ou moral causado pelas fadigas do espirito, pelas afflicções do espirito.

—Diz-se das cousas que não tem actividade, nem desenvolvimento.—*O languor do commercio.*

LANGUOTIN. Vid. Tanga.

LANHA, *s. f.* Termo da Asia. O côco da palmeira quando está tenro.

—No Brazil dão-lhe o nome de *puru-rúca*, de natureza tenra, e mimosa.

LANHADA. Vid. Lanada.

LANHAR. Vid. Alanhar.

LANHEADO. Significação incerta.

LANHO, *s. m.* (Do latim *laniare*). Golpe dado de ordinario na face, de geito que faça sangue.

LANIAR, *adj. 2 gen.* (Do latim *lanarius*). Termo de Anatomia. Que despedaça.

—*Os dentes laniares*; os dentes caninos.

1.) LANIFERO, *A, adj.* (Do latim *lanifex*, de *lana*, e *ferre*). Que tem lã.—*Animaes laniferos.*

—Que produz uma materia de lã ou de algodão.—*Plantas laniferas.*

2.) LANIFERO, *s. m.* Homem que trabalha em lã.

LANIFICIAL, *adj. 2 gen.* Que diz respeito a lanificio.—*Fabrica lanifical.*

LANIFICIO, *s. m.* (Do latim *lanificium*). Manufatura de lãs.

—Obras de lã fabricada.

LANIGERO, *A, adj.* (Do latim *laniger*). Termo de Historia Natural. Que tem pelos espessos, comparados á lã.

—*Pulgão lanigero*; pulgão que produz uma especie de lã branca e que é o flagello das macieiras.

† LANIO, *s. m. ant.* Cobertor, vestido ou capa lã.

LANISTA, *s. m.* (Do latim *lanista*). Termo de Antiguidade Romana. Homem que comprava, exercitava ou vendia os gladiadores,

LANO, *A, adj. ant.* Excessivo, immoderado, solto.

LANOSO, *A, adj.* (Do latim *lanosus*). Que traz lã.

LANGRAVE. Vid. Landgrave.

† LANTANEAS, *s. f. pl.* Termo de Botanica. Tribu da familia das verbenaceas, contendo o genero lantana.

LANTEA, *s. f.* Termo da Asia. Embarcação de remo.

LANTEJOULA. Vid. Lentejoula.

LANTERNA, *s. f.* (Do latim *lanterna*). Caixa guarneçada de uma substancia transparente, cornea ou vitrea, onde se introduz uma luz, para obstar a que o vento a apague.—*Os vidros de uma lanterna.*

—*Lanterna de furta-fogo*; especie de lanterna feita de tal maneira que aquelle que a leva vê sem ser visto.

—*Lanterna magica*; instrumento de optica, que por meio de lentes e vidros de côr, faz ver diferentes objectos em um panno, papelão ou parede.

—*Lanterna de Demosthenes*; pequeno monumento antigo de Athenas, que tem a fôrma de uma torrinha sustentada por columnas.

—*Torrinha aberta pelos lados*, e collocada sobre um zimbório, no tecto de um edificio, etc.—*A lanterna do zimbório dos Invalidos.*

—Termo de Artilheria. Instrumento do feitio de um cylindro de folha, erivado, com uma portinha, por onde se introduz a vela que dentro se accende: ha outras de diversos feitios, com vidraças, e entre estas as de bateria, que se collocam pelo prolongamento da amurada quando de noite toca a postos.

—*Lanterna do paiol da polvora*; o esecotilhão que lhe dá claridade, e que tem as cautelas necessarias afim de preservar de incendio.

—Pharol, pharo.

LANTERNEIRO, *s. m.* (De lanterna). Homem que faz lanternas.

—O encarregado de accender as lanternas publicas.

—Homem que leva as lanternas em procissão.

LANGRAVE. Vid. Landgrave.

LANGTOR, *s. m.* Termo da Asia. Especie de coqueiro.

LANUDO, *A, adj.* Lanoso.

—Termo de Botanica. Cheio de cotão, coberto d'elle.

LANUGEM, *s. f.* (Do latim *lanugo*). O pello da face do moço imberbe, que ainda não faz a barba.

—Diz-se tambem dos vegetaes.

LANUGENTO. Vid. Lanuginoso.

LANUGINOSO, *A, adj.* (Do latim *lanuginosus*, de *lanugo*, derivado de *lana*). Termo didactico. Que é da natureza da lã.

—Que tem a apparencia do frouxel.

—Que é coberto de pellos e frisados como a lã.

—Que tem uma especie de peunugem semelhante ao cotão ou á lã.—*O pecego é um fructo lanuginoso.*

LANUJOSO. Vid. Lanuginoso.

LANZINHA, *s. f.* Diminutivo de Lã. Tecido, estofa de lã muito fino, adoptado para trajos feminis.

† LAOSYNACTO, *s. m.* Official da igreja grega, cujo cargo era convocar o povo para as assembléas.

1.) LAPA, s. f. (Do latim *lapas*). Caverna, gruta, concavidade pouco profunda na raiz ou encosta dos montes e pedreiras.—«O chão da qual lapa estaua muy souado dos pés dos lobos marinhos, que aly vinhos retouçar: ao qual lugar elle chamou Camara de lobos, e tomou este apellido em memoria, que naquelle lugar foy a primeira entrada de sua povoação.» Barros, Decada 1, liv. 1, cap. 3.

—Na beira de rios, ou no mar, os buracos das pedras, e das ribanceiras, tocas onde o peixe se esconde; furna.—«Mas nam passaram oito dias que Lopo Barriga nam tornasse a chamado dos mesmos Arabes a ver se podia tomar este castello de Algel, com os quaes, e com cento, e cincoenta de cauallo, que leuaua, e alguns besteiros, e espingardeiros de pe se foi assentar em huma ribeira, ao pé do rochedo daquella furna, ou lapa, que he tres legoas ao castello.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 3, cap. 75.

—Lapas de penitentes; covas, cavernas em que os penitentes habitam, no ermo.

—Syn.: Lapa, furna. A primeira significa caverna na encosta de montes e coberta por um penedo ou chapa de pedra. Furna é cova ou lapa profunda, escura e medonha, infundindo ao mesmo tempo a idéa de medo e horror.

2.) LAPA, s. f. (Do grego *lépas*). Termo de Historia Natural. Marisco de concha univalve, listrada, que vive pegado ás pedras.

† LAPAGÉRIA, s. f. Termo de Botanica. Planta do Chili, da familia das asparagineas.

LAPÃO, s. m. e adj. LAPÔA, adj. e s. f. Natural da Laponia.

LÁPARA, s. f. Termo da Asia. Nome com que no Pegú se designa certa iguaria delicada, ou manjar só proprio dos principes.

LAPARÃO, s. m. Tumor glandular; alporcas, grandes estrumas.

LAPARINHO, s. m. Diminutivo de Láparo.

Jul. Vendo favas de Viana.

Vic. Tendes alguns laparinhos?

Jul. Sim de porca.

Vic. Nem coelhos?

Jul. Quereis comprar dous francelhos, Para caçardes ratinhos?

Vic. Quero, polos evangelhos.

GIL VICENTE, AUTO DA FEIRA.

LAPARO, s. m. (Do latim *lepis, leporis*). Coelho; o macho da lebre, de tres ou quatro mezes para baixo.

LAPAROCELE, s. f. (Do grego *lapára*, flanco, lado,ilharga, e *kêlé*, hernia). Termo de Cirurgia. Hernia lombar.

† LAPAROTOMIA, s. f. (Do grego *lapára*, flanco, e *tomê*, secção). Termo de Cirurgia. Operação da hernia lombar, ou

do anus artificial, praticada na região lombar.

LAPATA. Vid. Senne.

LAPATHINA, s. f. (Do latim *lapathus*, labaga). Termo de Chimica. Principio amargo e incristallizavel da raiz do *rumex obtusifolius*, de Linneu.

LAPÊDO, s. m. (De lapa). Termo antigo. Terreno coberto de lapas, do mesmo modo que *lagêdo* é uma extensão de *lagzas*.

LAPES, s. m. Termo da Asia. Especie de bitume, formado de cal, azeite e massame picado, e em consistencia propria para poder ser applicado sobre o costado velho dos navios; é sobre a camada do lapas que se assenta o novo costado quando se concertam.

—Argamassa-lapes; vid. Argamaça.

—Termo vulgar, mas incorrecto. Penna de lapas. Vid. Lapis.

† LAPIÇIDO, A, adj. (Do latim *lapicida*, que corta a pedra, de *lapis*, pedra, e *caedere*, talhar, cortar). Termo de Zoologia. *Molluscos* lapicidos; os que fazem buracos nas pedras para se introduzirem n'ellas.

—Termo de Botanica. Planta lapicida; a que se estabelece nos intersticios das rochas.

LÁPIDA, s. f. (Do latim *lapis*, pedra). Pedra com inscripção.

LAPIDAÇÃO, s. f. (Do latim *lapidationem*, de *lapidare*, lapidar). Acção de lapidar; o trabalho que o lapidario faz nas pedras.

1.) LAPIDAR, v. a. (Da latim *lapidare*, de *lapis*, pedra). Polir, talhar, e facetar as pedras preciosas.—Lapidar um diamante.

—Matar ou ferir com pedras; apedrejar.

2.) LAPIDAR, adj. 2 gen. (Do latim *lapidarius*). De pedra, de lapida, concernente a lapida; do estylo de inscripção.—Inscripção lapidar; aberta, talhada em pedra.

—Estylo lapidar; o que é proprio de taes inscripções.

LAPIDARIA, s. f. (De lapidario). Ciencia da investigação e leitura das inscripções, que se acham gravadas em lapidas, marmores, cippós, e em quaesquer monumentos antigos.

1.) LAPIDARIO, s. m. (Do latim *lapidarius*, de *lapis*, pedra). O que trabalha em lapidar pedras preciosas.

—O que vende pedras preciosas; joalheiro.

—Instrumento de que se servem os polidores d'aço para as peças de relojoaria, e os fabricantes de vidros de relógio com bordos polidos.

2.) LAPIDARIO, A, adj. (Do latim *lapidarius*). Lapidar, relativo a letreiros, inscripções gravadas em pedras, em marmores. O latim é mais proprio ao estylo lapidario, que as linguas modernas.

—Estylo lapidario; o que apresenta a concisão, a solidez e a grandeza do estylo das inscripções.—*Diplomatica lapidaria*.

—Termo de Zoologia. *Insectos* lapidarios; os que fazem o seu ninho entre as pedras.

LAPIDEO, A, adj. (Do latim *lapideus*). De pedra; duro como pedra.

LAPIDESCENTE, adj. 2 gen. (Do latim *lapidescentem*, part. act. de *lapidescere*, petrificar-se). Petrificante, que se transforma em pedra.

† LAPIDICOLA, adj. 2 gen. (Do latim *lapis*, pedra, e *colere*, habitar). Termo de Zoologia. Diz-se d'alguns animaes que constroem os seus ninhos debaixo de pedras.

LAPIDIFICAÇÃO, s. f. (Ety. de Lapidificar). Acção de lapidificar; formação das pedras, conversão em pedra.—A lapidificação d'uma camada terrosa.

—Syn.: Lapidificação, Petrificação. Com quanto, etymologicamente, estes dous termos signifiquem a mesma cousa, o uso applica mais particularmente o termo de petrificação á transformação em pedra d'um fructo, d'uma planta, d'um animal, etc.; e lapidificação a uma massa, a uma camada geologica.

† LAPIDIFICADO, part. pass. de Lapidificar.—Terreno lapidificado.

LAPIDIFICAR, v. a. (Do latim *lapidificare*, de *lapis*, pedra, e *facere*, fazer). Dar a uma substancia a consistencia de pedra; petrificar.

—Lapidificar-se, v. refl. Tomar a consistencia de pedra.

LAPIDIFICO, A, adj. (Ety. de Lapidificar). Que é proprio para formar as pedras.—Substancias lapidificas.—*Succos* lapidificos.

LAPIDOSO, OSA, adj. (Do latim *lapidosus*, de *lapis*, pedra). Que é da natureza da pedra; que é duro como pedra.—Montanhas lapidosas.

† LAPILLOSO, OSA, adj. (Do latim *lapillus*, diminutivo de *lapis*, pedra). Termo de Botanica.—*Fructo* lapilloso; fructo em cuja carne (o *sarcocapo*) se encontram corpos durissimos, vulgarmente chamados pedras.

LAPINHA, s. f. Diminutivo de Lapa.

LAPIS, s. m. (Do latim *lapis*, pedra). Substancia metallica de cor escura, chamada *plumbagina*, impropriamente chamada mina de chumbo, e que não é mais que um carboneto de ferro muito brando e facil de cortar, e de que se usa para riscar ou debuxar. Dão-se outras cores artificiaes a massas com feição de lapis para pintar.

Os lapis pretos para desenhar são fabricados com uma pasta argillosa muito fina, corada com negro de fumo e depois mais ou menos cozida; em seguida esta massa é lançada em moldes prismaticos ou cylindricos.—O chanceler re-

virou a cabeça para sua immobilitade, o escrivão da camara, e repetiu as palavras d'elrei sem alterar uma virgula. Gonçalves Lourenço ia escrevendo com o lapis.» A. Herculano, Monge de Cister, cap. 15.

— *Lapis admirabilis*. Termo de Alveitaria. Massa empregada na cura das inflammções dos olhos dos cavallos.

† **LAPIS-LAZULI**, *s. m.* (Do latim *lapis*, pedra, e *lazuli*, azul). Nome vulgar do mineral chamado *lazulite*; pedra preciosa azul com veios de ouro, opaca.

LAPITHAS, *s. f. plur.* (Do latim *lapithæ*). Dá-se este nome aos povos da Thessalia nos contornos de Larissa e monte Olympo.

LAPIZEIRA, *s. f.*, ou **LAPIZEIRO**, *s. m.* Tubo de metal, de osso, de marfim ou madeira, em que se embainha, e recolhe o lapis depois de servir, para não se quebrar; porta-lapis.

LAPSANA. Vid. Labresto.

1.) **LAPSO**, *s. m.* (Do latim *lapsus*). Termo que se emprega só com tempo. — *Lapso de tempo*; espaço de tempo; successo, decurso.

2.) **LAPSO**, *A, adj.* (Do latim *lapsus*, participio de *labi*, cair). Termo de direito canonico, que não se emprega senão na reduplicação: *lapso*, e *relapso*, *lapsa*, e *relapsa*. Que, depois de ter abraçado a religião catholica, a deixa para voltar à sua crença primitiva.

— *Figuradamente*: *Homem relapso*; caído na culpa, descaído da graça de Deus; peccador.

† **LAPSUS**, *s. m.* (Do latim *lapsus*, queda). Termo latino empregado familiarmente para designar uma falta, um erro, um defeito. — *Um lapsus de memoria*.

LAPUZ, *adj. 2 gen.* Termo Popular. Que é pouco aceado, mal composto, grosseiro. — *Rapuz lapuz*. — *Criança lapuz*.

— *Substantivamente*: *Um lapuz*.

LAQUEAÇÃO, *s. f.* Termo de Cirurgia. Acção de laquear.

1.) **LAQUEAR**, *v. a.* (Do latim *laqueare*). Termo de Cirurgia. Vedar o sangue à veia, tomar o golpe da arteria ferida, para fazer cessar a hemorragia.

2.) **LAQUEAR**, *s. m.* (Do latim *laquear*, *laquearis*). Fôrro, tecto, docel, ornamentos do leito, com embutidos, ornatos, etc.

LAQUEARIO, *s. m.* (Do latim *laqueator*). Termo d'Antiguidade. Athleta que trazia um laço em uma mão, e na outra um punhal.

LAQUECA, *s. f.* Termo da Asia. Pedra lustrosa, branca-opalina, ou de um vermelho-alaranjado. Os brincos feitos com esta pedra faziam um ramo de commercio entre a Asia e Africa.

LAR, *s. m.* (Do latim *lar*, *laris*). Chão da chaminé ou parte da cozinha sobre que se faz o fogo; o fogão.

— *Figuradamente*: A casa.

Foi feito assim. Entrou gozoso e lédo
Esse Páe de familia, nos seus *Lares*;
A Sposa, alivio aos fillos alimento.

F. MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES,
liv. 7.

— *Deuses lares*; entre os romanos, significava os genios protectores e conservadores da casa, ou deuses domesticos.

— *Figuradamente*: Templo.

— Termo provinciano. Cadeia com que se sustém a caldeira em cima do lume.

— *Loc. FAMILIAR*: *Céu de sete lares*; au-dejo, que anda sempre por casas alheias.

— Dá-se tambem o nome de lares ás almas dos bons, por opposição a *larvas*, ou almas dos máos.

LARADA, *s. f.* Multidão de cousas, como a de cinza e borralho no lar.

— *Figuradamente*: *Uma larada de filhos*.

LARANGEIRA. Vid. Laranjeira.

LARANJA, *s. f.* (*Pomum aurantii*, derivado de *aurum*, pela analogia da sua cor com a do ouro). O fruto da laranjeira. É uma baga carnosa, de fórma espherica, dividindo-se interiormente em dez septos (vulgarmente gomos), cheios d'uma polpa sumarenta, e podendo separar-se sem se destruir a membrana ou pellicula que os envolve; exteriormente é coberta d'uma casca luzidia, primeiro de cor verde, e depois de uma bella cor amarella d'ouro no estado de sua maturação; esta casca é formada de duas camadas, uma exterior, fina, corada, mui abundante em glandulas que contém um oleo volatil e inflammavel; a outra interior, espessa, branca, contendo uma substancia particular, a que se deu o nome de *hesperidina* (de *hesperidium*).

— As laranjas são o objecto d'um commercio consideravel no meio dia da Europa; as melhores são as das ilhas dos Açores, de Malta, de Portugal, do reino de Napoles, da Sicilia e das ilhas Baleares. — «Por que esta cousa de novas, se vão assim cozidas na agua tal, sem uma laranja e pimenta como savel fresco em Porto de Muges, não ha ahí estomago que as soffra, mormente as que eu trazia, que ainda então acabavam de sahir da tarrafa, e não houve tempo para lhes deitar umas pedrinhas de sal.» Fernão Rodrigues Soropita, *Poesias e Prosas Ineditas*, pag. 15.

— Ha diferentes especies de laranjas, como: a laranja *doce* ou da *China*; laranja *azedá*; laranjas *tangerinas*; laranjas *selectas*, etc.

— *Pôr alguém a pão e laranja*; reduzir-o ao estado de quasi não ter que comer; em sentido methaphorico: molestar, affligir muito.

— *Meu laranja*; dá-se este nome aos caes, e largos de fórma semi-circular.

— Termo de mechanica. Peso semi-circular das pendulas do relógio de parede.

LARANJADA, *s. f.* (De laranja, e o suffixo «ada»). Paucada com laranja.

— *Jogar a laranjada*; atirar com laranjas, divertimento muito usado entre nós por occasião do entrudo, especialmente em algumas aldeias.

— Bebida refrigerante em que entra sumo de laranja, agua e assucar. O sumo de laranja azeda é o mais proprio para a laranjada (bebida).

LARANJADO, *A, adj.* De cor de laranja; alaranjado, a.

LARANJAL, *s. m.* (De laranja, com o suffixo «al»). Pomar de laranjeiras; terreno plantado de laranjeiras. — *São mui notaveis os laranjaes de Setubal*.

LARANJEIRA, *s. f.* Arvore d'espino, que dá laranjas.

— A laranjeira propriamente dita (*Citrus aurantium*), originaria da Asia oriental, é uma arvore elegante, de cimo arredondado, grande, de ramos angulosos, com folhas oblongas, agudas, denteadas no bordo, com peciolo levemente alado, sempre verdes. As flôres brancas, de cheiro suave, muito conhecido; calyx cupuliforme, quinquefido; corolla de cinco petalas, muito carnosas, obtusas e quasi lineares antes do seu desbrochamento; estames numerosos, polyadelphos; estylete simples, coroado por um estigma globuloso e viscoso; disco hypogyneo, algumas vezes metamorphoseado em estame.

Todas as partes da flôr são providas d'uma grande quantidade de glandulas, que segregam um oleo volatil muito aromatico, conhecido em pharmacia pelo nome de *eleolato*, ou *essencia de flôr de laranjeira*. E' a esta essencia que no commercio se chama *oleo de neroli* (do francez). Este oleo é extrahido das petalas, já por distillação, já por maceração. Uma gota d'esta essencia é sufficiente para aromatisar uma grande quantidade de agua.

LARAPIO, *s. m.* Termo burlesco. Ratoeiro; ladrão de cousas de pouco valor.

LARARIO, *s. m.* (Do latim *lararium*). Oratorio domestico, onde os antigos adoravam os deuses lares.

LARDEADEIRA, *s. f.* (De *lardeado*, e o suffixo «eira»). Agulha de lardear.

† **LARDEADO**, *part. pass.* de Lardear.

O velho Gallo, que n'um prato estava,
Entre frangãos, e pombos *lardeado*,
Em pé se levantou, e as nuas azas
Tres vezes sacudido, estas palavras,
Em voz articulou triste, mas clara:
— Em vão eruel Deão, em vão celebra
Com nosso sangue o prospero successo,
Que a futura victoria te promete:
Que por fim cederás a teu contrario. —

DINIZ DA CRUZ, HYSOPE, cant. 7.

LARDEAR, *v. a.* (De lardo). Termo de culinaria. Cravar de talhadinhas de tou-

cinho; introduzir pela carne talhadas ou tiras de toucinho.—*Lardear um lombo.*

—Item. Cobrir a carne com talhadinhas de toucinho.

† LARDIFORME, *adj.* 2 *gen.* (De lardo, e fórma). Termo tecnico. Que é semelhante ao lardo, ao toucinho.—*Tecido lardiforme.*

† LARDITA, *s. f.* Termo de mineralogia. Quartzo que tem alguma semelhança d'aspecto com o lardo.

† LARDIVORO, *A, adj.* (De lardo, e do latim *vorare*, devorar). Termo de zoologia. Que come o lardo, o toucinho.—*Parasitas lardivoros.*

LARDIZABÁLEAS, *s. f. plur.* Termo de botanica. Familia das plantas sarmentosas originarias da China, do Japão, do Chili, visioha das berberideas.

LARDO, *s. m.* (Do latim *lardum*, *lardidum*). Gordura solida que está debaixo do couro do porco.—*Os lardos de diferentes porcos.*

—Peça de lardo de porco preparada para a alimentação.

LAREIRA, *s. f.* (De lar, e o suffixo «eira»). A lage do lar onde se faz fogo.

LARGA, *s. f.* Acção de largar, o acto de largar aquillo de que tinhamos a posse.

—Liberdade, licença, soltura.—*Andar á larga.*—*Viver á larga.*

—*Ir o navio á larga;* phrase nautica de que se usa quando, caçando-se muito as escotas de sotavento, se soltam as de barlavento, e todas as velas tomam vento.

—*A' la larga;* loc. *adv.*; com o tempo; com o decurso e o andar do tempo.

LARGAMENTE, *adv.* (De largo, com o suffixo «mente»). Com largueza; de modo largo, abundantemente.—*Comer, beber, gastar largamente.*—«E surgindo as tres na barra de Dio a 5 de Setembro do mesmo anno de 1538. Antonio da Sylveyra, irmão do Côde de Sortelha Luis da Sylveyra, que então ahi estava por Capitão, as festejou, e recebeu com alegria, gastando largamente com todas de sua fazenda, affim de dar de comer a mais de setecentos homens, como em outras de dinheyro, e esmolas que fazia continuamente.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 2.

—*Despender largamente através de;* derramar, perder, segregar.—«Apenas a procissão do Corpus se recolhera á sé, D. João d'Ornellas, a quem o exercicio e o suor, que largamente dispendera através da atoucinhada pelle, tinham despertado com extrema energia a habitual appetencia, marchara para a estudaria a passo acelerado á frente dos seus frades, com grande incommodo do reitor, cujo não menos saneto affecto á solida pitaça era combatido pelas dores agudissimas de inveterada podagra.» A. Herculano, *Monge de Cister*, cap. 23.

—Por extensão, extensamente: *Narrar, provar, dar conta de, razoar largamente.*—«E assim disse mais outras muytas cousas a este modo, muyto dignas de serem aqui declaradas, que por agora não declaro, porque ao diante espero de o fazer mais largamente.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 182.—«Natural de Roma, o qual por não consentir na condenação de Santo Athanasio, e opinioens Arrianas, foy desterrado de Roma, para Beroeca. Povo de Tracia, como alèm de Santo Hilario, e Ammiano Marcelino, o conta largamente de si o proprio Santo Athanasio, em huma Apologia.» *Monarchia Lusitana*, cap. 30.

—*Pintar, desenhar, compôr largamente;* de uma maneira ampla, larga.

—Sem subtiliza, sem minuciosidade, altamente, por alto.—*Esta questão foi tratada largamente.*

—Diz-se tambem por: mais, ou menos seguramente.

—Figuradamente:—«Como posemos pe em terra, ferram de mim sete ou oito aventureiros que de proposito e assuada nos aguardavam na praia, e ferraram-me de maneira que não houve remedio de me desasir delles até lhe não pôr ali todas as novas da cidade, em que eu desovei largamente, anadindo meus trez dedos de contraponto a cada uma.» Fernão Rodrigues Lobo Soropita, *Poesias e Prosas Ineditas*, pag. 15.

—Liberalmente.—*Os seus serviços foram largamente remunerados.*

† LARGADO, *part. pass.* de Largar. Abandonado.—«Com este achaque, largados os amores, se desviavam do damno que delles podia receber. Todavia alguns portuguezes e castelhanos, que vencidos dos gurdadores de Miraguarda, passavam vida descontente, quizeram provar esta aventura; e como de seu natural tenham a condição namorada, em especial os portuguezes, uns por serviço de umas, outros d'outras, houve quem fizesse batalhas, mas não houve nenhum que vencesse os outros.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 137.

LARGAR, *v. a.* (De largo; rigorosamente significa o verbo *abrigar*, *tornar largar*, *deixar ir ao largo*). Soltar, deixar livre o que se tem preso na mão; o que se tem apresado, agarrado.—*Largar a redea ao cavallo.*—*Largar o pão, a arma do contendor, ou a nossa.*

Já dão signal, e o som da tuba impello
Os bellicosos animos que inflamma:
Picam d'esporas, largam redeas logo,
Abaixam lanças, tere a terra fogo.

CAM., LUS., cant. 6, est. 63

—«Depois de jantar veyo o Principe cachimbar ao Gabinete da Princesa, porrem observando ella que não largava o cachimbo, e que não disia graças, come-

çou a formar algumas esperanças do remedio. Pelas tres horas sahio o Principe de casa, e passando aquella noyte na Comedia recolheo-se pelas 11 horas.» *Cavalleiro d'Oliveira*, *Cartas*, liv. 2, n.º 85.

—Conceder.—«Senhora, se a vida e honra são mais de estimar que outros pequenos appetites, peço-vos, por quem sois, que queiraes soccorrer duas dozelas, que estão perto de perder estas duas cousas, com largar-me um destes cavalleiros, que aqui combatem, que pera affronta, em que estou, com nenhum outro me contentaria: ambos se combatem por vos servir, cada um vos quererá contentar, não fallece mais que quereis vós.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 145.

—Abandonar, deixar.—«Com esta resolução respondeo o Governador ao Embaixador, que elle largaria a tranqueira de Rachol com condição, que havia de ser desfeita, e que em quanto se recolhessem os Portuguezes que nella estavam havia de mandar afastar seus Capitães, e desimpedir a passagem do rio para se recolherem á sua vontade, e que lho havia de entregar todos os Portuguezes, que em seu poder estivessem cativos.» Diogo de Couto, *Decada 4*, liv. 10.

—Figuradamente: Ceder, deixar ir ao impulso.—*Largar a redea ás paixões;* obedecer a todo o impulso.

—Item.—«Estando Affonso d'Albuquerque nesta pratica, foi tanta a furia da nossa gente auendo por injuria aquella soltura dos Mouros em sua face, que com impeto de vingança começou a correr huma voz per todos: A elles, a elles: e foi este alvoroço tão solto na boca e pés de todos, que quando Affonso d'Albuquerque acodio a os entreter, erão já tanto na vista dos Mouros, que por lhe não dar suspeita que os temião, largou a trella aos nossos, tomando por sinal de vittoria o impeto que nelles via.» Barros, *Decada 2*, liv. 7, cap. 4.

—Soltar pouco e pouco, alargar.

—*Largar o officio;* deixal-o.

—Termo nautico. *Largar as velas ao vento;* fazer-lhes tomar todo o vento.—«As galés do Turco, desviando-se algum tanto do porto de Constantinopla, largaram as vélas ao vento, que como fosse bom pera sua navegação, em pouco tempo foram em Turquia no porto, onde o gram Turco os esperava.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, capitulo 131.

Pois da India, que eu busco o Soberano,
Nesta terra não tem seu reg o assento,
Pela inquieta estrada do Oceano,
A véla irei largar de novo ao vento,
Só Piloto desejo, alisto ao insano
Furor do indocil tumido elemento,
Que dirigindo o esforço a gente Lusã
Ao Malabar buscado as Nãos conduza.

J. AGOSTINHO DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 1.
est. 86.

—Largar o cão à caça, o açôr á per-diz; para que vão fazer presa nas suas ralés.

—Largar de mão; não continuar, ces-sar de.

—V. n. Termo de marinha. Fazer-se o navio ao mar. — Largar o navio do porto.

—Largar os rizes; dar mais vela ao vento.

—Syn.: Largar, deixar, desamparar, abandonar. Todos estes vocabulos expri-mem a ideia generica de dar de mão, nao querer conservar por mais tempo as propriedades, posse, uso, gozo, exerci-cio, ou cuidado d'alguma cousa que d'an-tes se tinha: mas ha caracteres especifi-cos que distinguem cada um d'estes ter-mos, determinando mais precisamente a sua significação.

—Deixar tem uma significação mais extensa e definida que todos os outros. Deixamos uma sociedade quando a não frequentamos; um logar quando d'elle nos apartamos; um uso ou costume quando nos abtemos de o praticar. Deixamos um beneficio quando o renuncia-mos, um cargo ou emprego quando o demittimos ou abdicamos. Deixa-se a mulher que foi repudiada, e assim o fi-lho que engeitamos.

—Largar é deixar o que tinhamos na mão, em nosso poder. Largamos o pre-so, a praça conquistada. Largar as ve-las ao vento. Largamos o vestido, a ar-ma, a capa, o dinheiro que temos na mão.

—Desamparar é, propriamente, tirar o amparo, deixar de amparar. Desampa-ra-se ao que se acha necessitado, e lhe tiramos o amparo, deixando de o tratar, cuidar, defender, proteger, abrigar como cumpria e era do nosso dever. O máo pae de familia desampara a mulher, os filhos, a casa. O tutor desampara o or-phão.

—Abandonar é deixar o que se acha em risco e lhe não acudimos, deixando-o inteira e totalmente. Abandonamos a fi-lha que nos deshonra e infama. O ge-neral abandona a posição que não pôde sustentar. Um mancebo a quem seus paes expulsaram de casa, e não cuida-ram da sua educação, está abandonado.

LARGHETO, adv. (Do italiano, diminuti-vo de largo). Termo de musica, que indica uma imperceptivel modificação no andamento em que deve ser executado um trecho musical. Este andamento é mais lento que o largo, e mais vagaroso que o adagio.

LARGIFLUO, A, adj. Termo poetico. Que corre em abundancia.

LARGIS, s. m. Nome d'uma casca me-dicinal da India.

LARGO, A, adj. (Do latim largus). Am-plo, extenso, por uma derivação facil do latim largus, que significa copioso,

abundante, consideravel. — Uma larga base.

—Comprido, dilatado, fallando do tem-po.—Largos dias.—Largos annos.—Lar-go espaço.—Largas horas.—«Mas como chegasse aquella em que Deos determi-nava tomar vingança dos grandes pecca-dos de Espanha, nada bastou para con-trastar a potencia dos Barbaros, que eraõ neste particular instrumento da justiça Divina, por onde se acabaraõ de romper os nossos, sem as diligencias delRey que os refez por algumas vezes, nem a bra-veza com que pelejava para lhe dar exem-plo, bastar a que conhecidamente não dessem as costas, e se acabasse neste dia, a poderosa Monarchia dos Godos conser-vada por tão largo discurso de annos, e temida dos mayores Monarchas do Mun-do.» Monarchia Lusitana, liv. 7, cap. 2. —«E no sobredito Mosteyro esteve por largo tempo, até que sendo Espanha conquistada pelos Mouros, e elRey Dom Rodrigo vencido em batalha, veyo ter ao sobredito Mosteyro de Cauliniana só desconhecido, choroso, e desmayado, e recebendo ahi os Sacramentos da con-fissão, e Eucharistia, por mão do dito Romano, se partirão ambos de compa-nhia, e chegarão ao monte Seano, com esta Imagem, e Reliquias, aos vinte dous de Novembro.» Idem, Ibidem, cap. 4.

Do corpo das Legiões, me achei distante,
De alguns raros guerreiros só seguido,
C'um grosso terço combati, dos Francos,
Largas héras, até que assoberbado
Pela quantia, e retalhado a golpes,
Entre estendidos, mortos Companheiros
Exanime, no chão, cahi cansado.

F. M. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 6.

Torna a buscar o premio em seu tormento,
Premio esperado de tão largos dias.

BARB. BAC., GLOSSA A CAMÕES.

—«São dous iuimigos, cujo odio nas-ceu e encanecceu n'um momento, e n'um momento esse rancor é intenso quanto o fora, se por largos dias se accumulara sem poder resfolegar.» Alexandre Hercu-lano, Eurico, cap. 10.

Quasi o soçobra e gesto ao vê-la subita,
Correndo a arromessar-se-lhe nos braços;
Largo espaço volveu, em que, a par, vértem
Suspiros, ambos, trémem-lhes soluços:
Tães, nos ninhos das Aves, vão em dôbro
Os pies, quando a Mãe traz o sustento
A' próle implume.—Em fim, suspenso o pranto.

FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OS MAR-TYRES, liv. 1.

—Extenso em largura, de margem a margem, de orela a orela.—Aba lar-ga.—Rio largo.—Panno largo.—Cinto, espada larga.

Bem vês como se veste e faz ornado
Co'o largo cinto d'ouro, que estellantes

Animaes doze traz affigurados,
Aposentos de Plebo limitados.

CAM., LUS., cant. 10, est. 87.

—«Tinhaõ cossolletes de ferro, e ca-pacetes bastantemente fortes, e dobra-dos, para entrarem nas batalhas, usa-vão espadas largas de tiracolo, guarne-cidas com ossos de animaes a modo de nosso marfim: tinhaõ alahardas, piques, e outra arma curta, que seria de côrte e ponta.» Monarchia Lusitana, liv. 6, cap. 1.—«Os manteos alvos, e ás vezes copados de canudos, e o chapéo porta com porta com as sobranceilhas, e a aba larga para á sombra d'ella se agasalhar a cara dos ditos delinquentes tão povoa-da de espinhas carnaes que a cada pas-so vos ladra uma.» Fernão Soropita, Poesias e Prosas Ineditas, pag. 68.

Quando o Antão das botas largas
Por seu te tinha em poder,
Não sohias tu trazer
Sobre as costas tantas cargas.

FERNÃO SOROPITA, POESIAS E PROSAS INEDI-TAS, pag. 134.

—«Da parte inferior destes dous ven-triculos, e quazi vezinha aos ossos do naris se continuaõ duas porções do mesmo cerebro à maneira de nervos brancos, molles, largos, e compridos, cobertos com huma membrana tenue; os quais pella semelhança que tem com os mamillos dos peitos se chamaõ *Pro-cessus mammilares*; e estes são os or-gãos do sentido do olfato.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pagina 64, § 34.—«Em todo este tempo estive len-do nos seus olhos, que estava resolute a procurar a qualquer preço que fosse para a Primavera futura, huma veste cuja bordadura fosse tão larga como he a consciencia do tempo presente.» Caval-leiro d'Oliveira, Cartas, liv. 2, n.º 43.

—Espaço, amplo.—«Per as quaes posto que saisses muitos Mouros a offen-der os nossos, maior damno recebiaõ do que dauão: por que era o lugar largo pera todos se ajudarem das lanças, o que não podiaõ fazer nas ruas que erão estreitas.» Barros, Decada 1, liv. 8, capi-tulo 8.

—Grande:

Alevantae a espada;
Mettei o diaho na cruz,
Como o eu agora puz:
Sahii c'o a espada rasgada,
E que fique anteparada;
Talho largo, hum revés;
E logo colher os pés.
Que todo o aí não he nada.

GIL VICENTE, AUTO DA BARCA DO INFERNO.

—«A terrivel sacerdotisa parou. Está o seu braço cansado de tão largo sacri-ficio? Não! Braço e animo são robustos, porque os fortalece o espirito do Senhor.

E' que o momento supremo da morte se approxima.» Alexandre Herculano, Eurico, cap. 23.

—Longo, comprido.—«Acabando estas palavras, viu que pola estrada, que o donzel dizia, passavam os cavalleiros e a douzella. Pondo as pernas ao cavallo os seguio, mas o espaço era tão largo, que primeiro que chegasse a elles transpuseram um e outro oiteiro, e á decida de um valle se achou diante; e antes de chegarem a elle, teve tempo de descansar um pouco e dar repouso ao cavallo.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 148.—«Os que lhe espreitavam os passos, nestes largos passeios da tarde, viam-no chegar ás raizes do Calpe, trepar aos precipícios, sumir-se entre os rochedos e apparecer, por fim, lá ao longe, immovel sobre algum pinheiro requemado pelos soes do estio, e poído pelas tempestades do inverno.» A. Herculano, Eurico, liv. 3.

—Extenso, fallando de terra.

E vejamos entanto que acontece
A'quelles tão famosos navegantes,
Depois que a branda Venús enfraquece
O furor vão dos ventos repugnantés:
Depois que a larga terra lhe apparece,
Fim de suas porfias tão constantes,
Onde vem semear de Christo a lei,
E dar novo costume, e novo Rei.

CAM., LUS., cant. 7, est. 15.

—Diz-se tambem d'um discurso, narração, etc.—«Mais vos contarei de traveçuras, que tenho feyto. He hum conto largo!» Francisco Manoel de Mello, Apol. Dial., pag. 20.

—Larga *vêa de choro*; pranto abundante.

Apos isto sollou de triste choro
Huma muy copiosa e larga *vêa*.

CORTE REAL, NAUFR. DE SEPULVEDA, cant. 7.

—Figuradamente:—«Hum Fidalgo Portuguez, que acaso andava nos Reinos de Dinamarca, como por largos amores e maiores serviços, tivesse alcançado o amor de huma filha d'ElRei, foi-lhe necessario fugir com ella em huma galé, por quanto havia dias que a tinha prenhe.» Camões, Filodemo, *Argumento*.

—Item.—Largo na consciencia, ou de consciencia larga; pouco escrupuloso.

—Largo de *condição*; liberal.

—Gastar largo; com liberalidade.

—Dar largos *rendimentos*; muitos, abastados, em grande quantidade.—«Dizendo que pois desfazia sua corte de pessoas tão principaes, como elles capitães erão, conuinha pera honra e bem de seu estado, residir ali cousa sua, que enchesse aquella obrigação da paz, em quanto elles andauão na guerra: pois lhe daua largos rendimentos de terras pera ambas

despesas.» Barros, Decada 2, liv. 5, capitulo 2.

—Não justo.—*Vestes largas*.

—*Animo largo*; grandioso.

—*Marcar ao largo*; por longe, largamente.—«E disserão todos os Bispos. A todos nos apraz, e somos contentes de tudo o sobredito. Demarcada assi ao largo a Provincia do Metropolitano de Lugo, assinarão a jurdição que avia de ter cada huma das Dioceses, que lhe avião de ser sogeitas na fórmula seguinte.» Monarchia Lusitana, liv. 6, cap. 14.

—*Lançar o coração ao largo*; ter bom animo, dispôr o espirito a ser superior a qualquer preocupação incommoda.

—*Bandeiras largas*; desferidas, tensas.

—*A's redeas largas*; á redea solta.

—*Largos dias tem 100 annos*; diz-se d'uma consa que ainda tarda muito.

—*Em largo*; de largura, em extensão.

—«Passado este tempo com assãs de confusão, e pena, sem sabermos determinar o que fosse de nós, caminhamos ao longo da Ilha Çamatra, atolados na vaza até a cintura aquelle dia, e já quasi Sol posto chegámos à bocca de hum rio pequeno, de pouco mais de hum tiro de bêtea em largo, que por ser muyto fundo, nos vimos muyto cansados, nos não atrevemos ao passar.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 23.

—Termo de desenho. Que não tem nada de acanhado, de mesquinho.—*Desenhado a traços largos*.—*Largos contornos*.

—Termo d'architectura. Que apresenta uma disposição grandiosa de massas.

—Termo de marinha. A parte do mar que está afastada, distante das costas.

—*Ancorar largo*; longe do porto, da costa, do recife, etc.—«Vasco da Gamma tanto que anchorou hum pouco largo do porto por causa de hum recife em que o mar quebraua, mandou em terra o Mourro piloto, e hum degredado, notificando per elles a elRey sua chegada, e o recado que lhe trazia: pedindo que lhe mandasse dizer quando auia por bem que fosse a elle, porque sem sua licença não sairia dos nauios.» Barros, Decada 1, liv. 4, cap. 8.

—*Loc. ADVERB.*: Ao largo; espaçosamente.

—*Fazer-se ao largo*; emmarar-se no mar alto, empégar-se.

—Figuradamente: Apartar-se, retirar-se, fugir.

—*Estar de largo*; longe do porto.

Ja da real presença veneranda
Se parte o Capitão para onde peça
Ao Catual, que delle tinha cargo,
Embarcação, que a sua está de largo.

CAM., LUS., cant. 8, est. 78.

—*Ir largo ao mar*; entrar no mar alto, emmarar-se, por opposição a *perto*, acaroadado.

—Adverbialmente: *Viver largo*; sem observancia regular.

2.) LARGO, *adv.* Termo de musica, que, posto á frente d'uma peça de musica, indica que se deve tocar n'um movimento lento; é o mais vagaroso de todos os andamentos.

3.) LARGO, *s. m.* Pequena praça.

LARGUEADO, *part. pass.* de Larguear. Despendido, dado com largueza.—*Benefícios largueados*.—*Mercês largueadas da munificencia regia*.

LARGUEADOR, *A, adj. e s.* Que gasta com largueza, que largueia e dispende mais que o necessario e util; gastador.

LARGUEAR, *v. a.* Gastar, dar, despende com largueza ou largamente.

LARGUEZA, *s. f.* (Do latim *largitia*). Largura.—*A largueza do rio, do mar*.

—Figuradamente: Liberalidade, franqueza. Em sua casa todos notam e admiram a sumptuosidade e largueza com que elle costuma receber e tratar as pessoas.

—Fim, limite, termo, conta.

Ah cubiça mal nascida,
Peste primeira do mundo,
Que nunca tiveste fundo,
Nem largueza, nem medida;
Porta, que se ahrio no centro,
Para perdição, da terra:
Labyrintho, aonde quem erra
Não sabe sahir de dentro.

FRANCISCO RODRIGUES LOBO, ESLOGAS.

—Entrada familiar sem bom resguardado, e perigosa.

LARGUISSIMO, *A, superl.* de Largo.

—*Animo larguissimo*.

LARGURA, *s. f.* (De largo, com o suffixo «ura»). Qualidade de ser largo, a extensão que as superficies teem, e que se mede ou avalia tirando uma linha de um extremo do comprimento á outra extremidade; assim, a largura de uma peça de panno mede-se de uma a outra orela, e a do rio de uma á outra margem.

—*A largura d'uma ponte*.—*A largura d'uma casa, d'uma rua*, etc.—«Considerando os Astrologos todos os Circulos da Esphera como huma Linha sem largura alguma; só ao Zodiaco consideraõ como huma Zona, ou faixa de doze grãos de largura, pello meyo da qual vay huma Linha a que chamaõ Ecliptica; e por de baixo desta anda o Sol sempre, sem ja mais se apartar para huma, ou para outra parte; que por isso lhe chamaõ caminho do Sol.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 514, § 52.—«A ponte era de tamanha largura, que se podiam bem combater nella quatro cavalleiros: tinha as bordas tão altas que sem receio nenhum entravam os cavallos nella.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 132.—«E em tres tirantes que atravessavaõ toda a largura da casa, estavaõ settenta e dous candieyros de

prata, vinte e quatro em cada hum, todos de muyto custo, e valia, e cada hum delles de dés doze torcidas, e todos pendurados por cadeas de prata muyto grossas.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 168.

— Termo de Geographia. Latitude.

— **SYN.** : Largura. *Largueza*. Largura usa-se sómente no sentido physico, e exprime precisamente a dimensão contraposta a comprimento. *Largueza*, no mesmo sentido physico, tem significação mais extensa, e contrapõe-se a estreiteza, aperto. Do mesmo modo se usa da palavra *largueza* no sentido moral, a fim de exprimir a ausencia d'acanhamento e de estreiteza nas opiniões, no animo, etc. Assim dizemos *largueza de animo* quando queremos exprimir um animo amplamente liberal. *Largueza d'opiniões, d'ideias*; liberaes, largas, despejadas.

LARICINA, *s. f.* (Do latim *larix*, mezeza, e a final chimica *ina*). Termo de Chimica. Substancia que se obtem do larix.

LARIÇO. Vid. Larix.

† **LARIGÓ**, *s. m.* Termo de Musica. Jogo d'orgão que consta de canudos de bôcca, e sóa quinta acima do *dublette*. Este jogo é dos mais antigos do orgão.

1.) **LARIM**, *adj.* *Tangas* larins; moeda persiana. São umas barrinhas de prata, que valem entre 60 e 80 reis. = Em Moraes.

2.) **LARIM**, *s. m.* Moeda de prata empregada na Persia, do valor de 160 a 180 reis. O seu nome provem-lhe de ter sido a moeda primeiramente usada na cidade de Lar, na Persia.

O larim é um fio de prata dobrado em dous, da grossura d'um tubo de penna, e do comprimento de duas pollegadas. Sobre este fio de prata assim dobrado, vê-se o nome do soberano. (Bouillet).

LARIX, *s. m.* (Do latim *larix*, mezeza). Termo de Botanica. Nome latino empregado presentemente para designar o genero mezeza (coniferas), no qual se distingue o larix *europæu*, vulgarmente chamado *pinheiro laricho*.

LARÓZ, *s. m.* Termo de Carpinteiro. Barrote que sustém a tacaniça.

1.) **LARVA**, *s. f.* (Do latim *larva*). Termo de Antiguidade. Genio malfazejo, que se julgava errante sob fórmias horrendas.

2.) **LARVA**, *s. f.* Termo de Entomologia. Primeiro estado dos insectos, aquelle em que elles se acham depois da saída do óvulo, epocha em que a sua fórmia está, por assim dizer, disfarçada sob a de verme. — *A lagarta é a larva da borboleta*.

— *Semi-larva*; diz-se da larva dos orthópteros que não tem a apparencia vermiforme como a dos outros insectos.

LARVADO, *A, adj.* (Do latim *larvatus*, de larva). Termo de Medicina. *Febres*

larvadas; nome dado ás affecções diversas, mas de character periodico, tendo uma marcha mais ou menos obscura, apresentando alguma analogia com as febres intermitentes, e cedendo aos mesmos meios.

LARVAL, *adj.* 2 *gen.* (De larva, e o sufixo «al»). De, ou pertencente ás larvas.

† **LARVARIO**, *s. m.* (De larva). Termo de Geognosia. Nome dado a pequenos corpos cylindricos, porosos, furados no seu centro, que se acham em certas camadas de conchas.

† **LARVICOLO**, *A, adj.* (De larva, e do latim *colere*, habitar). Termo de Zoologia. *Parasita* larvicolo; o que vive no corpo das larvas d'insectos.

† **LARVIPARO**, *A, adj.* (De larva, e do latim *parere*, parir, produzir). Termo de Zoologia. *Insectos* larviparos; os que, em lugar d'ovos, põem larvas.

† **LARYNGALGIA**, *s. f.* (De larynge, e do grego *algos*, dôr). Termo de Medicina. Dôr de larynge, neuralgia laryngea.

LARYNGE, *s. f.*, ou **LARYNX**, *s. m.* (Do grego *larynx*). Termo de Anatomia. Parte superior da trachéa arteria. — *A larynge é o principal orgão da voz*.

LARYNGEO, *EA, adj.* (De larynge). Termo de Anatomia. Que pertence á larynge. — *Nervos laryngeos*.

— *Phtysica laryngea*; especie de laryngite chronica.

LARYNGIANO, *A, adj.* (De larynge). Termo de Anatomia. Que depende da larynge, ou que tem relação com ella.

— *Tubo laryngiano*; instrumento inventado para insufflar ar nos pulmões dos asphyxiados.

† **LARYNGISMO**, *s. m.* (De larynge, e o sufixo «ismo»). Termo de Medicina. Contractão spasmodica dos musculos da larynge por acção reflexa, como se observa, por exemplo, na epilepsia, dando lugar á oclusão da glotte e á suffocação.

LARYNGITE, *s. f.* (De larynge, e a final medica *ite*). Termo de Medicina. Inflammiação da larynge.

LARYNGOGRAPHIA, *s. f.* (De larynge, e do grego *graphein*, descrever). Termo Didactico. Descrição da larynge, ou do larynx.

LARYNGOLOGIA, *s. f.* (De larynge, e do grego *logos*, discurso, tratado). Theoria da larynge, ou larynx, tratado acerca da larynge.

† **LARYNGOSCOPIA**, *s. f.* Exame do interior da larynge, por meio do laryngoscopo.

† **LARYNGOSCOPO**, *s. m.* (De larynge, e do grego *skopein*, examinar). Instrumento destinado a examinar o interior da larynge.

† **LARYNGOSTOMO**, *A, adj.* (De larynge, e do grego *stoma*, bocca). Termo de Zoologia. Diz-se d'um animal articulado

que não tem por bocca senão uma especie de tromba retractil formada pelo esophago.

LARYNGOTOMIA, *s. f.* (De larynge, e do grego *tomê*, incisão). Termo de Chirurgia. Operação pela qual se abre a larynge, ou o larynx.

LARYNGOTÓMICO, *A, adj.* Que diz respeito á laryngotomia.

— *Medicamento laryngotomico*; o que se applica para a cura da laryngite. — *Pós laryngotomicos* (termo improprio).

† **LARYNGOTYPHO**, *s. m.* (De larynge, e typho). Termo de Medicina. Accidente secundario do typho consistindo n'uma ulceração da mucosa da larynge.

LASCA, *s. f.* Estilhaço de pedra, ou de pau que se quebra em pequenos pedaços delgados. — «Semelhante ao naufrago, que, luctando com os mares, estende as mãos á fragil alga que fluctua, á lasca do navio despedaçado e, até, ao rolo d'escuma que, ao estourar das vagas, se lhe espalha sobre a cabeça, o monge acariciava esse pensamento de salvação e escondia-o com ciúme a D. João d'Ornellas, cuja vingança, calculada e fria, não presuppunha modificações nem treguas.» A. Herculano, *Monge de Cister*, cap. 20.

— *Figuradamente*: Uma pequena porção. — *Uma lasca de bacalhau*. — *Uma lasca de presunto*, etc.

— *Lasca de ouro*; folhetas, ou cousa maior, fallando de minas.

— *Lasca de bala*; o fragmento que se destacou no momento do choque de duas balas que se encontraram no ar.

— *Peca de pau* que os pescadores do alto encaixam nas bordas do barco, e por ella correm as linhas de pescar. D'aqui o adagio: No arrumar da lasca se vê o pescador.

— Nome d'um jogo de cartas. — *Jogar a lasca*. — *Ganhar, perder a lasca*.

LASCADO, *part. pass.* de Lascar.

Sós dão senhas do sitio em que aquartelão
Montões de ossos de Rêzes degolladas,
Troncos *lascados*, nem que os lasque o Raio,
Queimados bósques, alastradas ciozas.

FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 7.

Acabou de fallar, e os esforçados
Nautas ás gaves tremulos subião,
Da vacillante altura alvorçados
Á terra estranha os olhos estendião:
Dos raios, e dos seculos *lascados*
Huns sobre os outros os penhascos vião;
Parece que alli diz a Natureza
Que se suspenda a humana fortaleza.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 7, est. 23.

1.) **LASCAR**, *s. m.* Vid. Lascarim.

2.) **LASCAR**, *v. a.* (De lasca). Quebrar em lascas, tirar lascas. — *Lascar um tronco d'arvore, um ramo, uma pedra*.

— *Lascar-se, v. refl.* Fazer-se em lascas.

— Figuramente: Termo chulo. Fugir, desaparecer.—Lascou-se, antes que o apanhassem.

— V. n. Quebrar-se, desfazer-se em lascas.

LASCARIM, s. m. Marujo asiatico, soldado d'embarque.

— Marinheiro de profissão, que traz consigo mulher e filhos.

— Soldado de cavallo do rei de Narsinga, na India. — «Em seu regno ninguém tem caualos senão de sua mão, nem os pode comprar ninguém senão elle, de que tem passante de vinte mil da sua ceuadeira, o que tudo mantem a sua custa, e de sua mão os entregão a seus capitães que os repartem pelos soldados de suas capitãrias, a que chamam lascarins, os quaes lascarins sam recebidos em soldo com grande exame, porque os despem em huma casa perante quatro scrivães, os quaes screuem quantos sinais tem no corpo, e a côr, e o nome do lugar, e prouincia de que sam, e do pai, e mãe, e lei que crein.» Damião de Goes, Chronica de D. Mancel, part. 2, cap. 6.

— Figuramente: Velhaco, azevieiro.

LASCIVAMENTE, adv. (De lascivo, e o suffixo «mente»). De modo lascivo, com lascivia.—*Dansar lascivamente.*

LASCIVIA, s. f. (Do latim *lascivia*). Propensão aos deleites carnaes.

— O excessão em qualquer deleite, character lascivo.—*A lascivia de Cleopatra.*

— Diz-se tambem das cousas lascivas.—*Ha muita lascivia n'este quadro, n'estes versos.*

LASCIVO, A, adj. (Do latim *lascivus*). Que é inclinado aos prazeres do amor, mimoso em delicias.

— Brincalhão, risonho, saltador.

— Dado à lascivia licenciosa; luxurioso, obsceno.

— Figurada e poeticamente: Diz-se de Cupido, deus do amor.

Assi como a bonina, que cortada
Antes do tempo foi, candida e bella,
Sendo das mãos lascivas maltratada
Da menica, que a trouxe na capella,
O cheiro traz perdido, e a cor murchada;
Tal está morta a pallida donzella.
Seccas do rosto as rosas, e perdida
A branca e viva côr, co'a doce vida.

CAM., LUS., cant. 3, est. 134.

LASER, LASERINO, ou LASERPICIO, s. m. (Do latim *laser*). Termo de Botanica. Genero da familia das umbelliferas.

— Uma das especies d'esse genero (*laserpitium*, de Brotero). Pyreto, da Beira.

† LASIONITO, s. m. (Do grego *lasios*, velloso, cabelludo). Termo de Mineralogia. Mineral que affecta a fórma de cristas capillares.

LASQUENÊTE, s. m. (Do francez *lansquenet*). Jogo de cartas de parar.

LASSIDÃO, s. f. Cançasso, fadiga, aba-

timento de forças, que se experimenta depois d'um trabalho excessivo de corpo ou d'espirito.

— Sensação semelhante causada por uma má disposição de saude.—*Sentir grande lassidão nos tendões, nos nervos, nos musculos, em todo o corpo.*

LASSO, A, adj. (Do latim *lassus*). Que experimenta o sentimento da lassidão; cançado, fatigado, quebrantado.—*Ter os membros lassos.—O lasso caminhante.—A lassa bocca.*

Replêta a tóme, exhála-lhe carnívoro
Do peito o bafo: a lassa bocca, a trechos
Maranhada nos véllos Ovelhunos
Abre e cêrra; e entre Achos mortos jaz.

FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 6.

— «Diante d'elle recuavam os mais esforçados mosselemanos, e só de longe os frecheiros lhe disparavam alguns tiros, que se lhe empennavam no escudo ou, roçando por este, vinham bater-lhe na armadura, debaixo da qual manava ja o sangue de algumas feridas, e os membros lassos começavam a desmentir a impetuosidade do espirito.» A. Herculano, Eurico, cap. 11.

— Lassa frota; falta de viveres, e d'outros arranjos indispensaveis.

E porque como vistes, tem passados
Na viagem tão asperos perigos,
Tantos climas, e ceos exprimeitados,
Tanto furor de ventos inimigos;
Que sejam, determino, agazalhados
Nesta costa Africaoa, como amigos;
E tendo guarnecido a lassa frota,
Tornarão a seguir sua longa rota.

CAM., LUS., cant. 1, est. 29.

— Figuramente: Frouxo, desapertado; devasso.

LASTAR, v. a. Sentir, pagar algum mal ou damno que outrem fez.

LASTIMA, s. f. Compaixão, mágoa, pena, dôr, pezar.—«Os livros estão cheyos de portentos do Ceo, e nós o vimos com grande lastima, e perda de Portugal prognosticada com o admiravel Cometa, que tantos dias antes avisava ao malogrado Rey, e a seus naturaes n'esta parte mais obedientes do que era razão.» Discurso, junto ás obras de Fernão Mendes Pinto, no fim.

— *Palavras que excitam a lastima, e compaixão; queixa, lamento.*—«Não tardou muito que viu grande lume de tochas acêsas atravessar pelo valle contra a parte donde elle vinha. Quanto mais a elle se achegavam, ouvia prantos de pessoas, que com palavras cheias de muita lastima representavam sua dôr e sentimento.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 6.

— Figuramente: Que é objecto de lastima, pelas muitas lastimas que diz,

que encerra ou contem.—*Esta mulher é uma lastima.—Este discurso é uma verdadeira lastima.*

— PROVERBIO: Quem lastimas escuta, está perto de perdoar.

LASTIMADAMENTE, adv. (De lastimado, e o suffixo «mente»). Lastimosamente, com lastima.

† LASTIMADO, part. pass. de Lastimar. Magoadado, afflicto, sentido, atormentado.

De Lutécia os Christãos, n'um antro escuro,
Junto ao Monte onde consumou Martyrio,
(Moote de Marte) derão-lhe jazigo;
No travessar paêes, travessar Séquana,
Lastimada uma Dama, a mim, accôrre.

FRANC. MAN. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 7.

— «E vendo-se aborrecido em Roma por esta e muytas outras maldades, se partio a visitar diversas Provincias, vestindose em todas ellas, e tratandose ao modo de cada huma, e deixandoas lastimadas a todas com mortes, e deshumanidades que usava.» Monarchia Lusitana, liv. 5, cap. 15.

LASTIMADÍSSIMO, superl. de Lastimado. Mui deploravel.—*Deu-se um lastimadissimo acontecimento.*

LASTIMADOR, A, adj. (Do thema lastima, de lastimar, com o suffixo «dôr»). O que, a que lastima.—*Homem lastimador das desgraças dos outros.*

— Que causa lastima.—*Palavras lastimadoras.*—«Era ali elRey com lagrimas, e palavras tam lastimadôr dos que o uisitavam, que na door, e tristeza, parecia sóo, e sem companheiro e nom o podendo soffrer os que o ouuiam, pelo mais nom magoarem, chorando se despediam dello.» Ineditos d'Historia Portugueza, tom. 2, pag. 133.

LASTIMAR, v. a. (De lastima). Causar lastima, dôr, pena; magoar.—«O primeiro tormento com que acometeo foy com açoutes de varas molhadas, e colhidas para este efeyto as mais asperas e duras, que se puderaõ achar e com se tornar seu corpo em carne viva, não ouve quem na modestia do rosto lhe visse mudança, antes cansados os algozes de a lastimar, e quebradas as varas todas lhe disse a Santa meuna.» Monarchia Lusitana, livro 5, cap. 22.

— Atormentar.—«E como estivesse consigo cuidando algum novo modo de martyrio com que satisfazer sua indignação, e lastimar o Santo, elle que sentio chegarse a hora de seu transito, pelo muito sangue que já tinha derramado, pediu a Deos o recebesse em seu Reyno.» Idem, *Ibidem*, cap. 6.

Não vos lastima, e assombra alto conceito,
Que outra Ventura, inda ha, que alto discripa
D'essa, em que pômos illo? Basta elbar-mos
Seipião, que ao Sposo entregá a scrava Sposa
Vr Cicero, que o põem entre os Celceolas,

Em sonhos demonstrando a Emiliano,
Outra vida, em que dão c'ra á Virtude?

FRANC. MAN. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES,
liv. 5.

—Deplorar, sentir, compadecer-se do mal d'outrem, affligir-se por o que outrem soffre.

—Causar compaixão, molestar.

—Lastimar-se, *v. refl.* Queixar-se, dar mostras de dôr. — «Foy este golpe de muyto sentimento para São Damaso, porque sendo naturalmente honesto, e que conservou a pureza virginal no discurso de sua vida (como diz São Jeronymo) lastimava-se ouvir, hum crime tão alheyo de sua natureza, e que tanto infamava a dignidade em que estava.» *Monarchia Lusitana*, liv. 5, cap. 27.

—Chorar-se para mover á compaixão.

—Compadecer-se.

LASTIMAVEL, *adj. de 2 gen.* Digno de lastima.

LASTIMAVELMENTE, *adv.* De modo lastimavel.

LASTIMEIRO, *A, adj.* Termo antigo. Lastimoso.

Ó Morte, quão cruas são tuas esporas!
Quão lastimeiras!

Morte. Não vos detenhai;
Andae, que são horas.

GIL VICENTE, AUTO DA HISTORIA DE DEUS.

—«Targiana achando o corpo d'Albayzar trespassado de feridas dos imigos, cortada de dôr, nascida do amor, que lhe tinha, se lançou sobre elle, tendo-o algum espaço apertado comsigo, dizendo palavras lastimeiras, podendo mais a fé, com que as dizia e que alli a trouvera, que o enjamento e fedor do corpo.» *Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 170.

LASTIMOSAMENTE, *adv.* (De lastimoso, com o suffixo «mente»). De modo lastimoso, causando lastima; com compaixão. — *Chorava lastimosamente.*

LASTIMOSISSIMO, *A, superl.* de Lastimoso. — *Uma desgraça lastimosissima.*

LASTIMOSO, *A, adj.* Que causa lastima. — «Pobreza: porque a mais lastimosa he a espiritual: e no ponto, que o homem pecca, ainda que antes estivesse rico de virtudes, e dons, tudo perde. Aqui me exhortarei a não ser remisso no trabalhar, para que não seja pobre das verdadeiras riquezas.» *Padre Manoel Bernardes, Exercícios Espirituaes*, pag. 195.

— Que exprime lastima. — *Queixas, pranto lastimoso.*

Ouve-se o ronco á vaga, que estalava,
E se redobra universal espanto;
Quasi he continua a luz, que fuzilava,
Despedaçando á noute o escuro manto:
Nos baixeis quasi naufragos soava
Por toda a parto lastimoso pranto,
De todo o duro Nauta desalenta,
Quando escuta, que em rocha o mar rebenta.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 3, est. 43.

—Que é digno de lastima, lastimavel, deploravel.

LASTO, *s. m.* (Do allemão *last*, peso). Termo de Commercio marítimo, usado particularmente na Hollanda. Peso de duas toneladas de mar ou 2:000 kilogrammas.

LASTRA, *s. f.* Termo de Botanica. Macula. — «Eu chamo lastra ou recamo ao que Linneo chama *linex juncta, maculae*.» *Felix Avellar Brotero, Compendio de Botanica*, tom. 2, pag. 73, nota (b).

LASTRAÇÃO, *s. f.* Termo de mar. Acção, trabalho de lastrar um navio.

LASTRADO, *part. pass.* de Lastrar. Coberto de lastro. — *Navio lastrado*; em lastro.

—Chapeado, ou coberto de chapas. — *Telhado lastrado a folha de chumbo, de zinco ou de ferro.*

LASTRADOR, *s. m.* O que sabe lastrar navios; certa classe de marinheiros, e operarios, que lastram os navios.

LASTRAR, *v. a.* (De lastro). Pôr, assentar lastro no navio.

LASTRO, *s. m.* (Do allemão *last*; vid. a etym. de lasto, um certo peso). Termo de Marinha. O conjuncto de pedras, saibrão, e algumas vezes ferro, e outros materiaes pesados que se collocam com ordem até uma certa altura no fundo de um navio, para abaixar, por o seu peso especifico, o lugar do centro de gravidade d'este navio carregado, e contribuir assim para augmentar a estabilidade de que a fôrma da carena o torna susceptivel. — *Navio em lastro*; sem carga a bordo.

—Figuradamente: A carga que se mette no fundo, e por baixo de tudo, para que os navios não saíam para fóra da linha de fluctuação.

—Item. O fundo. — *Lastro do rio, do mar.*

—Areia que os aeronautas levam para a deixar cair á medida que querem elevar-se na atmospheria.

—Figuradamente: *Homem sem lastro*; que procede levanamente, que precisa d'alguma cousa que o force á reflexão, á prudencia.

—Item. O comer principal para saeiar a fome; oppõe-se ás iguarias de regalo.

—Loc. FAMILIAR: *Fazer bom lastro antes de beber.*

LATA, *s. f.* Folha de ferro delgada coberta em ambas as faces por uma camada d'estanho mui lustroso, que a garante da ferrugem; folha de Flandres.

—Folha de latão batida, e lustrosa.

—Vasilha ou pequena caixa feita de folha de Flandres ou de latão, para usos variadissimos, taes como guardar chá, asucar, café, conservas, etc.

—Vara, que se atravessa cruzando as que assentam nas columnas: os forcados das parreiras.

—Trave da náó que atravessa de cos-

tado a costado, ou em que assenta a coberta superior.

—Caibro roliço, não lavrado, e só descaseado, em que assentam as ripas.

—Latada.

LATADA, *s. f.* Ramada de parreiras, ou tecido que formam nas latas os ramos da parreira e de outras plantas, travados entre si, dilatados de modo a fazer sombra.

—*Latadas de roseiras, myrtos, jasmims, trepadeiras*; em que os ramos d'estas plantas se acham estendidas por canniçadas, latas, ripas e quaesquer grades. — «Eu não sey se as uvas são deste Santo senão, o em que não duvido, he na vontade que tenho de as comer, e tras isto lançando mão de hum cacho, começou de o cortar, sustentádo entre tanto o peso do corpo em huma travessa da latada com a mão direita, a qual pegada a ella, e eó o braço seco, começou de lhe ensinar á sua custa, a veneração cõ que se querem tratadas as cousas da Igreja, e o decoro, que se deve aos Sâtos, em cuja veneração são dedicadas.» *Monarchia Lusitana*, liv. 6, cap. 15.

LATAGÃO, *s. m.* Termo popular. Homem d'estatura maior que a ordinaria.

LATAMENTE, *adv.* (De lato, e o suffixo «mente»). Em sentido lato, extensamente, amplamente, largamente. — *Questão latamente tratada.* — *Um vocabulo tomado latamente.*

LATANEO, *A, adj.* Lateral a outro. — Pouco usado.

LATÃO, *s. m.* Liga de cobre e de zinco, em proporções muito variadas; é o cobre amarello, com que se fabrica uma multidão d'utensilios d'uso domestico, um grande numero de intrumentos de musica, cordas de piano, alfinetes, botões, etc. — O latão propriamente dito compõe-se, termo medio, de 65 partes de cobre, e de 35 de zinco. — «Nestas trinta casas que atrás digo estava huma grande quantidade de idolos de pao dourados, e outra tanta de outros de estanho, cobre, latão, ferro, coado, e de perçolana, a qual quantidade de idolos era tamanha, que não me atrevo a porlhe numero.» *Fernão Mendes Pinto, Peregrinações*, cap. 96.

LATE, *s. m.* Termo da Asia. Machina de tirar agua das tanques e dos poços, a qual consta de uma forquilha perpendicular, entre a qual se move uma nora com um balde em cada extremo, ou um balde n'uma extremidade e um peso na outra.

LATEADO, *A, adj.* (De lata). Com ornatos de lata, de latão. — «Botas apantufadas lateadas.» *Jorge Cardoso, Agiologio Lusitano*, tom. 2, p. 49, em Moraes, que não determina a significação da palavra.

LATEGÁDA, *s. f.* (De látego, e o suffixo «ada»). Pancada ou golpe dado com latego.

LATEGO, s. m. Correia, ou açoute de correias.

—Figuradamente: Flagello.

—A corda da cilha, e da sobrecarga, vulgarmente chamada *inquirideira*.

LATEJAR, v. n. (Do latim *latens*, occulto). Pulsar a arteria, principalmente onde se não sente a sua pulsação senão quando ha inflammação, irritação, etc.

—Diz-se que a dôr é *latejante*, ou *pulsativa*, quando é acompanhada de pulsação na parte dolorosa. Quasi sempre esta sensação annuncia a formação de pús.

—Figuradamente: Palpar. — *Lateja a molleira na cabeça dos meninos, emquanto a sutura não está bem cerrada.*

—Loc. FIG.: *Latejar a cabeça ou o miolo*; fazer meninices ou parvoices, n'uma idade em que a sidade se torna qualidade indispensavel.

LATEJO, s. m. Acto de latejar.

LATENTE, adj. 2 gen. (Do latim *latens*). Termo tecnico. Que está occulto. — *Calorico*, ou *calor latente*; que não é sensível ao thermómetro.

—Termo de Medicina. — *Doença latente*; cujo diagnostico é obscuro, que não apresenta symptomas caracteristicos. — *Febre latente*. — «A febre latente, que pouco a pouco lhe ia devorando a existencia, creava estas imagens e punhalh'as diante do espirito. Embora ninguem mais as podesse ver: existiam para ella. Eram, portanto, reaes.» A. Herculano, *Monge de Cister*, cap. 22.

—Termo de Medicina Veterinaria. — *Vicios latentes*. — *Doenças latentes*; certas doenças dos cavallo, cujos symptomas podem ficar occultos por muito tempo. — *O morbo é um vicio latente.*

—Em linguagem geral. Que não é aparente. — *Um desgosto latente se apodera algumas vezes dos povos, que em occasião opportuna o manifestam por um modo terrivel.*

LATER, v. n. (Do latim *latere*). Estar occulto.

LATERAL, adj. 2 gen. (Do latim *lateralis*, de *latus*, *lateris*, lado). Que pertence ao lado d'alguma cousa. — *Capella lateral*. — *Nave lateral*. — *Galeria lateral*. — «Aquelle arrazoado espaço se ajunctava a serie de soportaes ou atrios, onde o povo, trepando ás bases dos pilares que formavam as arcarias lateraes, abraçando-se com elles, descendo e tornando a subir, se assemelhava a uma nuvem de formigas, ora acima, ora abaixo, nos troncos de um pessegueiro, e fervendo nos seus renovos.» A. Herculano, *Monge de Cister*, cap. 17.

—Em Botanica, diz-se de toda e qualquer parte que está ao lado d'outra. — *Anthera lateral*. — *Cotyledon lateral*.

—Termo de Zoologia. — *Insecto lateral*; o insecto cujo peito ou corsolête differê das outras partes do corpo por sua côr.

—Termo de Cirurgia. — *Methodo lateral*; cystotomia perineal praticada sobre os lados da linha mediana.

LATERALMENTE, adv. (De lateral, e o sufixo «mente»). De lado, de modo lateral, sobre o lado ou ilharga. — *Virouse, e conservou-se lateralmente na cama, para melhor descanso, ou allivio aos seus padecimentos.*

—Em Botanica. — *Anthera situada lateralmente.*

LÁTERE, termo latino. Lado.

—*Legado a látere*; o cardeal do conselho do papa, que é enviado ás côrtes estrangeiras, na qualidade de embaixador.

LATERICIO, A, adj. Termo Poetico. De tijolo, ou da sua côr.

† **LATERICOMPOSTO**, ÔSTA, adj. Termo de Botanica. Lateralmente composto. — *As folhas latericompostas dos cannabis.*

† **LATERIFLEXÃO**, s. f. (Do latim *latus*, *lateris*, lado, e *flexão*). Termo de Cirurgia. Flexão lateral do utero.

LATERIFOLIO, A, adj. (Do latim *latus*, *lateris*, lado, e *folium*, folha). Termo de Botanica. Que nasce ao lado das folhas. — *Flores laterifolias*. — *Pedunculo laterifolio*.

† **LATERIGRADO**, A, adj. (Do latim *latus*, *lateris*, lado, e *gradi*, andar, marchar). Termo de Zoologia. *Aranhas laterigradas*; as que andam tambem sobre o lado, como para diante e para traz.

† **LATERINERVEO**, A, adj. (Do latim *latus*, *lateris*, lado, e *nervo*, ou *nervura*). Termo de Botanica. Diz-se d'uma folha cujas nervuras partindo d'um lado central, se dirigem para a circumferencia.

† **LATERITA**, s. f. (Do latim *later*, ladrilho, tijolo). Termo de Geologia. Rocha vermelha, jaspeada, semelhante a tijolo, composta d'uma rocha trappeana alterada, e d'oxydo de ferro.

† **LATERIVERSÃO**, s. f. (Do latim *latus*, *lateris*, lado, e *versão*). Termo de Cirurgia. Inversão do utero sobre o lado.

† **LATEX**, s. m. (Do latim *latex*, licor). Succo proprio de muitos vegetaes de natureza variavel, que circula n'uma ordem de vasos particulares, chamados vasos laticiferos.

LATHYRO, s. m. (Do grego *lathyros*). Termo de Botanica. Ervilhaca.

—*Lathyro cheiroso*; ervilha de cheiro (*lathyrus odoratus*, de Linneu).

LATIBULO, s. m. (Do latim *latibulum*). Escondrijo.

—*Latibulo de peccados*; casa de prostituição.

† **LATICIFERO**, A, adj. (Do latim *latex*, e *ferre*, levar). Termo de Botanica. Vasos laticiferos; ordem particular de vasos em tubos simples ou ramificados, e contendo o latex.

† **LATICLAVIANO**, A, adj. — *Dignidades*

laticlavianas; as que davam o direito de levar o laticlavio.

LATICLAVIO, ou **LATICLAVO**, s. m. (Do latim *laticlavus*, de *latus*, largo, e *clavus*, banda, faxa). Especie de tunica que usavam os senadores romanos, a qual era bordada com uma larga faxa purpurea. Receber o laticlavio, era receber a qualidade de senador. O laticlavio era largo, com guarnição a modo de cabeças de cravo, d'onde lhe proveio o nome.

LATIDÃO, s. f. Amplidão. Vid. Extensão.

LATIDO, s. m. Acção de latir. Ladrido interrompido do cão de caça quando a descobre; queixume triste d'este animal.

—Figuradamente: Grito da consciencia; accusações, remorsos.

—*Latidos do pulso*; a pulsação.

LATIGO. Vid. Latego.

LATIM, s. m. A lingua latina. — *Ensinar o latim*. — *Saber fallar latim*. — *Latim de Cicero, de Tito-Livio*. — *Escrever em latim*; na lingua, no idioma latino. — «Donde vemos como o fim deste Santo foy por riguroso martyrio, e porque as mais laminas dão noticia de alguns outros, hi-rey continuando com a relação de cada huma, na ordem que foraõ achadas, inda que por brevidade não refira o Latim, porque como se continuasse em desentulhar as covas do monte, aos dez de Abril do mesmo anno, se deu com a terceira lamina de chumbo, em que estavaõ escritas em Latim outras letras, cujo sentido em Portuguez he o seguinte.» *Monarchia Lusitana*, liv. 5, cap. 5.

—*Bom latim, mau latim*; emprego correcto, incorrecto da lingua latina.

—*O baixo latim*; latim fallado ou escripto depois da queda do imperio romano e durante a idade media, do qual se distinguem duas especies: uma anterior, que pertence aos primeiros seculos e a uma latinidade ainda viva; outra posterior, sem existencia propria, e que não é mais que uma fórma latina dada pelos notarios e pelos monges as palavras da lingua vulgar.

—*Latim moderno*; o latim escripto pelos modernos.

—Figuradamente: *Perder o seu latim*; trabalhar inutilmente em alguma cousa, perder o tempo e o sacrificio empregado n'ella. — *Os professores perdiam o seu latim querendo ensinar-m'o.*

—*Latim de cozinha*; mau latim. Diz-se que esta expressão provem de estarem os jesuitas no uso de fazer pedir pelos discipulos aos moços os objectos de primeira necessidade.

—Loc. FAM.: *Isso é latim, o mesmo que fallar latim*; emprega-se algumas vezes para dizer: é uma cousa que se não comprehende, o mesmo que dizer: *isso para mim é grego.*

LATINADA, s. f. (De latim). Erro de

quantidade na pronunçiação das palavras latinas.

LATINADO, *part. pass.* de Latinar.

—Versado no latim.

LATINAMENTE, *adv.* (De latino, e o suffixo «mente»). A' maneira dos latinos; segundo a boa locução usada pelos latinos.

LATINAR, *v. n.* (Do latim *latinare*). Falar, escrever em latim.

—Traduzir em latim.

LATINIDADE, *s. f.* (Do latim *latinitatem*, de *latinus*, latim). Maneira de falar, ou d'escrever em latim: qualidade do que é ou não é latim.—*Fixar, determinar a latinidade d'uma palavra, d'uma phrase.*

—Conhecimentos latinos, ou da lingua latina.—*Ser forte em latinidade.*—«O erudito Asinipes, a quem não podiam passar por alto esses movimentos oratorios de desapprovação, conscio da propria força em materia de latinidades, embora fossem crespas como as do divino imperador, preparou-se logo resolutamente para em tudo e por tudo... ser da opinião do doutor de Pisa.» A. Herculano, Monge de Cister, cap. 24.

—*Boa ou má latinidade; bom ou mau latim.*—«Este he o caso, pois que querem alguns Autores que visesse no de Augusto, persuadindo-se a isso pela sua boa latinidade, e que pertendeu outros não sem apparencia de razão que viveo no de Vespasiano.» Cavalheiro de Oliveira, Cartas, liv. 2, n.º 86.

—*Baixa latinidade; synonymo de baixo latim, a lingua latina dos ultimos tempos, em que ella cada vez mais se corrompia com termos barbaros.*

† **LATINISADO**, *part. pass.* de Latinisar.

—*Uma palavra grega latinizada.*

—*Em materia de controversia.*—*Um grego latinizado; o que adopta os sentimentos da Igreja latina.*

† **LATINISADOR**, *s. m.* Termo Familiar. O que affecta fallar latim, citar latim.

† **LATINISANTE**, *adj. 2 gen.* Diz-se das pessoas que, vivendo n'um paiz scismatico, praticam o culto da Igreja latina.—*Gregos latinisantes.*

LATINISAR, *v. a.* (Do latim *latinisare*, traduzir em latim). Dar uma inflexão latina a uma palavra d'outra lingua; alatinar.

LATINISMO, *s. m.* Construcção, phrase, locução propria da lingua latina.

LATINISTA, *s. 2 gen.* Pessoa versada no conhecimento da lingua latina.

1.) **LATINO**, *A, adj.* (Do latim *latinus*).

Que pertence á nação dos latinos.—*Os povos latinos.*—*As cidades latinas.*

—*Pessoa que sabe latim.*—«O chanceler, que o empregara a principio na transcripção de varias passagens das Pandectas para seu uso particular, viu-se em breve constrangido a reconhecer que fizera a acquisição de um horroroso lati-

no.» Alexandre Herculano, Monge de Cister, cap. 24.

—*Igreja latina; toda a Igreja do Occidente, por opposição á Igreja grega ou do Oriente.*—*Os padres da Igreja latina.*

—*Rito latino; o rito da Igreja romana.*

—*Termo de Marinha.*—*Vela latina; a vela que tem a fórma de um triangulo.*

—*Navio latino; o que é aparelhado ou armado de velas latinas.*—«Embarçados nós todos cõ esta novidade tão des-acostumada, houve sobre ella muitas alterações, e diversidade de pareceres, porque os mais diziaõ que era o Governador que novamente chegára de Goa a fazer as pazes da morte do Sultão Bandur Rey de Cambaya, que os dias passados elle tinha morto: outros affirmavaõ com grandes apostas que era o Infante D. Luis, irmão delRey Dom João o III. que então chegára deste Reyno, e que o grande numero de velas Latinas, que viamos, eraõ as caravelas em que elle viera, porque assim se tinha então em toda a India por nova certa.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 7.

2.) **LATINO**, *s. m.* Nome d'um antigo povo d'Italia que habitava o Lacio.

Mais tarde latino tornou-se o nome de todos os povos da Italia.—«Os Musculos, de que consta qualquer dos olhos, são seis; porque tantos são os varios movimentos dos olhos; dos quais, quatro são rectos; porque os rectos movimentos daquella parte são tambem quatro. O primeiro musculo serve de ellevar o olho, e se chama *Soberbo*; o segundo de o abaixar, e se dis *Humilde*. O terceiro move o olho para o angulo direito, e se chama *Bibitorio*; o quarto, para o esquerdo, e se dis *Indignatorio*. Os Latinos chamaõ ao primeiro *Attolens*; ao segundo, *Deprimens*; ao terceiro *Adducens*; e ao quarto, *Abducens*.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 70, § 69.

—«Pela segunda vez perdi quanto meu Páe ganhou no serviço d'elRei em 60 annos que foi marítimo, e os bons livros Classicos Gregos, Latinos, Italianos, alguns Francezes, Castelhanos, e muitos Portuguezes, que com bem custo, e trabalho tinha junto, lá m'os sequestrarão em Portugal.» Francisco Manoel do Nascimento, Os Martyres, liv. 6.

—*Os latinos; os catholicos da igreja latina. Os latinos e os gregos differem de crença e de pratica, em muitos pontos.*

—*No tempo das cruzadas, deu-se o nome de latinos aos povos do Occidente.*—*A armada dos latinos.*

—*Imperadores latinos; os imperadores francezes que reinaram em Constantinopla desde 1204 a 1261.*

LATINORIO, *s. m.* Termo Chulo. Mau latim.

—*Latinorios; textos latinos mal applicados, mal traduzidos.*

LATIR, *v. n.* Dar latidos o cão.

Visita de Anjo acolhe; o Ancião Tobias,
Pelo latir do cão, ao Filho accorre.

FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 2.

—*Figuradamente: Soar ao ouvido.*

—*Item.*—*Ojuizo está latindo e gritando; dando a entender, como com brados, o mal, ou bem, que descobre.*

LATIROSTRO, *A, adj.* (Do latim *latus*, largo, e *rostrum*, bico). Termo de Zoologia. Que tem o bico largo.

—*S. m. pl.* Os latirostros; familia de passaros, que comprehende os que teem as pernas compridas e o bico largo.

† **LATISSIMAMENTE**, *adv.* (De *latissimus*, e o suffixo «mente»). De modo latissimo.—«Neste rigor a tomou o mesmo Aristoteles, quando em outra parte disse, que a Arte era: 2. *Habitus sciendi vera cum ratione.* Ou se toma latissimamente; e neste sentido (no qual tambem nós agora procedemos) comprehende Arte, e Sciencia.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 108.

LATISSIMO, *A, superl.* de Lato.

LATITANTE, *adj. 2 gen.* Occulto, não patente (caído em desuso).

LATITUDE, *s. f.* (Do latim *latitudinem*, de *latus*, largo). Termo de Geographia. Distancia de um logar ao equador, medida em grãos sobre o meridiano.

—*Latitude norte ou septentrional; distancia ao equador, para os paizes situados entre o equador, e o polo do norte.*

—*Latitude sul ou meridional; distancia ao equador, para os paizes situados entre o equador e o polo do sul.*

—*Termo de Marinha. Latitude observada; latitude deduzida da observação dos astros.*

—*Termo de Astronomia. O angulo que faz com um plano paralelo á ecliptica a linha recta que passa por um astro e por um centro dado sobre este plano.*—*Latitude de Syrio.*

—*Por extensão: Os diferentes climas, considerados em relação á sua temperatura, dependem da distancia ao equador, que é indicada por sua latitude.*—*O homem pôde viver sob latitudes as mais oppostas.*

—*Figuradamente: A latitude da sabedoria; a sua extensão.*

LATITUDINARIOS, *s. m. plur. e adj.* Termo de Theologia. Os que acreditam que o homem se pôde salvar estando fóra da verdadeira egreja, e seguindo a religião que mais lhe agrada.

—*O que se dá a uma demasiada liberdade nos principios da religião, ou que falla d'ella livremente.*

† **LATITUDINARISMO**, *s. m.* Opinião dos latitudinarios.

LATO, *A, adj.* (Do latim *latus*, largo). Largo, extenso, amplo, dilatado.

— Figuradamente: Que não se toma em rigoroso sentido.

LATOEIRO, *s. m.* O que faz obras de latão.

† LATONA, *s. f.* Deusa do polytheismo grego-latino, mãe d'Apollon e de Diana.

LATONICO, *A, adj.* Termo Poetico. Que pertence ao sol, que os poetas denominam Phebo, filho de Latona.

LATRANTE, *adj. 2 gen.* (Do latim *latrans*). Que ladra, ou dá ladridos.

LATRENTICO, *A, adj.* (Do grego *latreuein*, adorar). Termo de Theologia. Diz-se do sacrificio offerecido a Deus para reconhecer o seu dominio soberano sobre todas as creaturas.

LATRIA, *s. f.* (Do grego *latreia*, culto, hounra). O culto de adoração, que se dá a Deus sómente, por opposição ao culto de *dulia*, culto de respeito e de honra que se dá aos santos.

LATRINA, *s. f.* (Do latim *latrina*). Commua, secreta, necessaria; logar onde se satisfaz ás necessidades naturaes.

LATRINEIRO, *s. m.* O que alimpa as latrinas, e colhe d'ellas o esterco.

LATROCINIO, *s. m.* (Do latim *latrocinium*). Roubo, com violencia, ou morte. — «E entraõ na dita casa, e tiraõ toda a fazenda que querem, e se vaõ com ella em Camelos carregados: e por mais justiça que delles fação não deyxá de os haver, por serem os Arabios muyto inclinados a latrocinio, e nesta terra, e comarca haver innumeravel genero delles, e a terra ser para isso muyto aparelhada, e de fertilidade.» Antonio Tenreiro, Itinerario, cap. 42.

LAUDA, *s. f.* Escripto, pagina do livro.

LAUDANA, *s. f.* Vara de ouro ou de prata, que estava antigamente pendente em solemnidades por ornato, diante dos altares dos martyres.

— Signal de virtude, de merito distincto, divisa concedida aos homens de serviços militares.

LAUDANIZAR, *v. a.* Termo de Pharmacia. Preparar um medicamento com opio.

1.) LAUDANO, *s. m.* Opio purificado.

— Figuradamente: Cousa que faz adormecer.

2.) LAUDANO, *s. m.* Significação incerta.

LAUDATICIO, *A, adj.* Vid. Laudatorio.

LAUDATIVO, *A, adj.* (Do latim *laudativus*). Que é destinado a louvar, fallando dos escriptos e discursos. — *Discurso laudativo.* — *Phrase laudativa.*

LAUDATORIO, *A, adj.* (Do latim *laudatorius*). Que encerra louvor, ou é feito em louvor.

— Elegiaco.

LAUDEL, *adj. 2 gen.* (Do latim *laudabilis*). Louvavel, digno de louvor e estima.

LAUDELMENTE, *adv.* (De laudavel,

e o suffixo «mente»). De um modo louvavel, com louvor.

LAUDE, *s. m.* Vid. Alaude.

LAUDEL, *s. m.* (Do latim *lodic*). Vestido externo, acolhoado, de varias folhas de panno duplas, ou de couros, metaes, para embaçar os golpes e lançadas. Alguns pronunciam loudel.

LAUDEMIO, *s. m.* Termo de Jurisprudencia. Pensão que os foreiros pagam ao senhor directo da terra, quando alheiam as bemfeitorias que n'ella fizeram os emphyteutas. Vid. Querentena.

LAUDES, *s. f. plur.* (Do latim *laudes*). Termo de Lithurgia Catholica. A segunda parte do officio divino, que se diz immediatamente depois de matinas.

LAUDO, *s. m.* Opinião, sentença, parecer dos louvados.

— O juizo, parecer do juiz louvado.

LAUGOA, *s. f.* Termo da Asia. Navio de pequeno lote, de que se faz uso no Pegú.

LAULE, *s. f.* Termo da Asia. Especie de embarcação.

LAURA, *s. f.* Vid. Lavra. Moraes suppoz que o modo antigo de escrever laura (*u* por *v*) era sufficiente para provar a existencia da fórma laura com *u* pronunciado, apesar de em outros auctores haver lavra, como determina o sentido e a etymologia.

LAUREA, *s. f.* (Do latim *laurea*). Corôa de louro, com que por honra se coroavam os poetas.

Outro *Laurea* de luz, com que arremêda

O Astro gigante, quando ufano surge,

Cada manhan, (cumprindo eternas ordens).

FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, canl. 8.

— *Laurea de doutor*: borla doutoral.

— Figuradamente: A *laurea de Apollon*; corôa poetica, premio de grande poeta.

LAUREADO, *part. part.* de Laurear.

— Ornado de louro em signal de triumpho.

— Figuradamente: Ornado de folhas de uma planta qualquer.

— Adornado, enfeitado, ornado.

LAUREAR, *v. a.* (Do latim *laureare*). Cingir de louro, de qualquer corôa honorifica.

LAUREL, *s. m.* (Do latim *laurus*). Louro, a corôa laurea.

— Figuradamente: Premio, galardão, corôa. — *Laurel academico*. Vid. Laurea, e Laureola.

LAURENTAES, *s. f. plur.* Festas romanas celebradas em honra de Acca Laurencia.

LAURENTE, *adj. 2 gen.* De Laurente.

† LAURENTIANO, *A, adj.* — *Bibliotheca laurentiana*; celebre bibliotheca de Florença.

LAUREO, *A, adj.* (Do latim *laureus*).

Composto de louro; de louro. — *Corôa laurea*.

LAUREOLA, *s. f.* Diminutivo de Laureia.

— Figuradamente: Corôa de gloria, com que são galardoados os que morrem pela fé de Christo.

— Resplendor, corôa preciosa das imagens dos santos.

— Termo de Botanica. Arbusto de flores monopetalas, e folhas parecidas com as do loureiro, mas de côr verde um pouco mais claro.

— Planta medicinal.

LAURETICO, *A, adj.* Que diz respeito a Laura, peculiar a ella.

† LAURICO, *A, adj.* Termo de Chimica. — *Acido laurico*; corpo obtido pela saponificação da laurina.

— Diz-se tambem laurostearico.

LAURICOMO. Vid. Laurifero.

LAURIFERO, *A, adj.* (Do latim *laurifer*). Termo de Poesia. Cingido de louro.

† LAURIFOLIO, *A, adj.* (Do latim *laurus*, e *folio*). Termo de Botanica. Diz-se das folhas que se assemelham ás do loureiro.

LAURIGERO, *A, adj.* (Do latim *lauriger*). Termo de Poesia. Coroado de louro.

LAURINEAS, *s. f. plur.* Termo de Botanica. Familia de plantas dicotyledoneas, á qual o loureiro deu o seu nome.

— Dizem-se tambem *lauraceas*.

LAURINO, *A, adj.* Concerne a louro, que lhe diz respeito.

LAURO, *s. m.* (Do latim *laurus*). Termo de poesia. Louro.

† LAUROSE, *s. m.* Loureiro-rosa.

† LAUROSTEARICO, *A, adj.* Vid. Laurico.

LAUSPERENNE, *s. m.* (Do latim *laus*, e *perenne*). Nome de festividade feita com a exposição do Santissimo Sacramento á veneração dos fieis; festividade que foi introduzida em Lisboa desde o terremoto de 1755 no tempo do Marquez do Pombal, reinando D. José I.

LAUTAMENTE, *adv.* (De lauto, e o suffixo «mente»). De um modo lauto.

— Com esplendor, ostentação.

LAUTO, *A, adj.* (Do latim *lautus*). Pomposo, sumptuoso, magnifico.

— Abundante de manjares delicados e pouco vulgares. — *Mesa lauta*. — *Jantares lautos*.

LAVA, *s. f.* (Do francez *lave*). Termo d' historia natural. Toda a materia em fusão expellida dos respiradouros vulcanicos. — *O saltar da lava do vulcão*.

— Pedra opaca, de um pardo esverdeado, e marcada com qualidades que variam os effeitos d'ella, e não se oppõe ao seu bom polido. — *Bracelete em lava*.

† LAVABO, *s. m.* (Do latim *lavabo*, de *lavare*). Termo do culto catholico. A oração que o sacerdote diz lavando os dedos durante a missa; começa assim: *Lavabo manus meas inter innocentes*.

—Acto do sacerdote lavar as mãos dizendo a missa.

—Cartão que se colloca ao lado direito do altar, e sobre a qual está impressa a oração do *lavabo*.

—Por extensão: Toalhinha de que o sacerdote que diz a missa, se serve para enxugar os dedos.

—Movel de toilette para lavar, guardado de uma bacia e jarro.

LAVAÇÃO, *s. f.* Termo de pharmacia. Vid. Lavagem.

LAVACRO, *s. m.* (Do latim *lavacrum*). —Pouco usado. Banho.

—Figuradamente: Baptismo.

LAVADA, *s. f.* Rede de pescar.—*Ir ao rio com lavadas para pescar.*

LAVADEIRO, *A. s.* (De lavado, e o suffixo «eiro»). Vid. Lavandeiro.

—Termo do Brazil. Lavadeira; negra, que sabe lavar roupa.

—Dá-se tambem este nome a um cesto grande redondo, por onde se mede a sardinha em algumas praias.

LAVADENTE, *s. m.* Termo popular. Beberete.

LAVADIGAS, *s. f. plur.* Termo d'antiguidade. Molestia contagiosa de que foram victimas muitos milhares de pessoas em Coimbra no anno de 1348, que consistia em tumores nas ilbargas, nos sobacos, etc.

LAVADINHA, *s. f.* Peixe marinho mui pequeno, parecido com a sardinha, já pela fórma, já pelo sabor.

1.) LAVADO, *s. m.* Termo de volateria. Coração de caça desfeito em agua tepida, que se dá aos falcões no dia anterior áquelle em que se hão de deitar a voar.

—Termo vulgar. Um quartilho de vinho.

2.) LAVADO, *part. pass.* de Lavar.

—Limp com agua.

—Banhado.—«E em querendo entrar ao batel, remeterão dous negros a elle polo entreter, da qual ousadia sairão com os fucinhos lauados em sangue, a que acodirão os outros.» Barros, *Decada 1*, liv. 4, cap. 3.

—Lavado em lagrimas; muito choroso.

—Figuradamente: Coração, alma lavada no baptismo; coração purificado, alma expiada do peccado original.

—Bofes lavados; diz-se do homem que tem bom coração, que é simples, sem odios, nem refolho.—*Homem de interior lavado.*

—Assucar lavado de cara, e cabucho; assucar que sae da casa de purgar dos engenhos de assucar, todo branco desde a cara, até ao fundo ou cabucho do pão, sem mascavado.

LAVADOURO, ou LAVADOIRO, *s. m.* Local que serve para lavar roupa. Vid. Lavatorio.

LAVADURA, *s. f.* Acto de lavar, lavagem.

—Agua com que se lavou.

LAVAGEM, *s. f.* Acto de lavar, lavadura.—*A lavagem das lãs.*—*A lavagem dos vidros.*

—Grande porção de agua para lavar.

—Nas minas, operação que consiste em submeter o mineral á acção d'uma corrente d'agua.—*A lavagem dos metaes.*

—*Ouro de lavagem.*

—*Agua de lavagem*; aguas, que passadas pelas terras salitradas, não estão bem carregadas de saes nitrosos para serem submittidas com vantagem á evaporação, e que é forçado passar sobre novas terras.

—Por extensão: Grande quantidade de agua deitada n'uma bebida.—*Este vinho não é senão uma lavagem.*

—*Ouro de lavagem*; ouro que se apanha, lavando a terra dos córregos, ou lavras.

—Termo de medicina. *Vomitorio em lavagem*; diz-se da administração do vomitorio como purgante n'uma grande quantidade d'agua (cinco a dez centigrammas n'um litro d'agua).

—Agua ou outra qualquer bebida, tomada em grande quantidade.

—Agua medicamentosa, empregada para lavar uma parte doente.

—O preço que se dá por lavar certa porção de roupa.

LAVAMENTO, *s. m.* Acto de lavar, lavagem, lavadura.

LAVANCA. Vid. Alavanca.

LAVANCO, *s. m.* Ganço bravo, agreste.

LAVANDA, *s. f.* Planta aromatica.—*Agua de lavanda.* Vid. Alfazema.

LAVANDEIRO, *A. s.* Pessoa que tem por profissão o lavar roupa.

—Lavadeira; nome que nas provincias do Minho dão á alveloa, porque visita frequentemente as margens dos rios.

LAVANDERIA, *s. f.* Officina com poços e outros aprestos para lavar roupa.

LAVAPÉ, *s. f.* Planta.

LAVAPEIXE, *s. 2 gen.* Pessoa, cujo officio nas ribeiras ou mercados é lavar o peixe escamado.

LAVAPÉS, *s. m.* Festividade que tem lugar em dia de quinta feira santa, lavando alguma pessoa insigne os pés de doze pobres, imitando assim o que Jesus Christo fez com os doze Apostolos em igual dia.—*Quinta-feira de lavapés.*

LAVAR, *v. a.* (Do latim *lavare*). Limpar com agua ou com qualquer outro liquido.—*Lavar os pés.*

—Termo de chimica. Tirar por meio da agua as impurezas grosseiras de alguma mistura.

—Lavar um livro, as folhas de um livro, uma estampa; embebel-o em agua carregada de acido chlorydrico, para lhe tirar as nodoas.

—Banhar, tomar um banho, fallando do rio, ou do mar.

—Figuradamente: Purgar, purificar,

expiar.—«Porque bem como as agoas do rio lauão os olhos pera milhor verem quando estão peçados d'algum pô ou cousa que os cega; assi esta agoa baptismal lauava os olhos d'alma pera poderem ver e entender as cousas que tratão da mesma alma, e este Deos era o que elRey dô Ioão seu senhor lhe mandava pedir que reconhecesse por seu criador pera o adorar.» Barros, *Decada 1*, liv. 3, cap. 10.

—Lavar as mãos de algum negocio; desencarregar-se, estar livre d'elle.

—Lavar os peccados com suas lagrimas; chorar os peccados.

—Termo de fortificação. Lavar a bateria á face do baluarte; varejar, rasalar ao longo de todo o lanço do muro.

—Punir, vingar, despicar.—*Deu-me o credito, lavou-me a vergonha.*

—Figuradamente: Alagar, submergir, cobrir.

—Lavar-se, *v. refl.* Limpar-se com agua.—*Lavava-se tres vezes ao dia.*

Outros por outra parte vão topar
Com as deosas despidas, que se lavam;
Ellas começam subito a gritar,
Como que assalto tal não esperavam.

CAM. LUS., cant. 9, est. 72.

—«E junto da dita casa, ou perto della está hum poço de agoa com que se todos lavaõ, em que elles tem por sua seyta: que todo aquelle que se com ella lava, lhe não empecerá, nem queymará o fogo do Purgatorio, e que aquella casa, e poço fizera Abrahão que alli foy, para sacrificar seu filho, pelo que levão carneyros, que dizem que hão de ter certos sinaes.» Antonio Tenreiro, *Itinerario*, cap. 41.

—Figuradamente: Purificar-se, justificar-se, expiar-se.—*Lavar-se d'este opprobrio.*

—Lavar-se em agua de rosas; alegrar-se, regosijar-se por aquillo que desgosta e afflige outro.

LAVAREDA, *s. f.* Vid. Labareda.

LAVARETO, *s. m.* Nome vulgar e especifico do peixe salmão.

† LAVATERIA, *s. f.* Termo de botanica. Genero da familia das malvaceas, dedicada por Linneu aos irmãos Lavater, medicos e naturalistas de Zurich.

† LAVATERIO, *A, adj.* Que diz respeito ao systema physionomico de Lavater (nascido em Zurich em 1740), o qual pretendia reconhecer o caracter pela physionomia.

LAVATICO, *A, adj.* Termo de medicina. Conveniente para lavar, purgar os intestinos.—*Chysteres lavaticos.*

LAVATIVO, *A, adj.* Synonymo de *lavatico*.

LAVATORIO, *s. m.* (Do latim *lavatorium*, de *lavare*). Chafariz ou bica, onde se póde lavar a cara e mãos.

—Acto de lavar o corpo ou parte d'elle.

—Termo de lithurgia. Pedra sobre a qual se lavava outr'ora o corpo dos ecclesiasticos e dos religiosos depois da sua morte.

—Figuradamente: Purificação, pureza.

—O lavatorio da alma.

—Loc. fig.: Lavatorio da confissão; a limpeza que ella produz na alma.

—Água que se bebe depois da comunhão.

—Banho, lavacro.

LAVEGO, *s. m.* Grande arado, ou charua, para limpar o campo das raizes, etc.

—Alguns dão-lhe o nome de *lamego*.

LAVERCA, *s. f.* (Do inglez *lark*). Passaro que vóa muito alto, e baixa cautando.

LAVOR, *s. m.* (Do latim *labor*). Trabalho ingenhoso, de qualquer obra de mãos, e agricultura ou artes.

—Este vocabulo tinha em outro tempo mui diferente significado do que tem hoje, assim, tomava-se por qualquer obra, em que os homens trabalhavam, fossem campos, ou searas, fossem edificios de casas, pontes, igrejas, muros, etc. Em muitos documentos dos seculos XIV e XV se toma pela terra cultivada, sementeira, seara, campo lavradio, e quaesquer outras propriedades, em que os lavradores tem posto a sua industria, suor, e trabalho.

—Fabrico, manipulação, obra, fabricação.

Ó Senhor,
Porque permittes tal guerra,
Que desterra
Ao reino da confusão
O teu *lavor*?

GIL VICENTE, AUTO DA ALMA.

Anjo. Pera a festa do Senhor
Poucos pastores estais.

Payo. Vós báculo quereis pôr,
Ou fazer algum *lavor*,
Que tanta gente ajuntais?

Anjo. Vós não sois officiaes
Senão de guardardes gado.

— IDEM, MOFINA MENDES.

—Primor, belleza, excellencia, perfeição.

Huma coifa nam lavrada
antes sem nenhum *lavor*
e em cima por mais door
huma talhilha pedrada
ou hum pedrado a teor.

CHRISTOVÃO FALCÃO, OBRAS, pag. 4 (edição de 1871).

—Figuradamente: Efeito, resultado, consequencia.

—A casa de *lavor*; a casa, onde se lava, e se trabalha. Vid. Brassadura.

—Frueto, lucro, rendimento.

—Fadiga, suor, lida, tarefa.

—Feição, inclinação, vontade pelo trabalho.

—*Plur.* Obras, trabalhos, feitos de ornato com agulha, quer em marceneria, quer em qualquer arte, etc.

LAVORADO, *part. pass.* de Lavorar. Vid. Laborado.

LAVORAR, *v. a.* (Do latim *laborare*). Termo de antiguidade. Trabalhar. Vid. Laborar.

LAVOSO, *A, adj.* (Do termo lava, com o suffix) «oso»). De lava.

—Da natureza da lava dos vulcões.

LAVOURA, ou LAVOIRA, ou LAVOYRA, *s. f.* Cultivação das terras. — «Esta Cidade de Gazara está situada junto do mar meyo terraneo sinco ou seis legoas, para a parte do meyo dia afastada de Ramala, he mais chegada ao mar; tem boas casarias, e edificios de pedra, e cal. Tem boa comarca, e muytos campos de lavoyras, e criações.» Antonio Tenreiro, Itinerario, cap. 36.

—Termo antiquado. O laborar, o trabalhar.

LAVRA, *s. f.* Acto de lavar.

—Lavoura, cultura de terra.

—O trabalho de minar a terra para a extracção dos metaes.

—Certa extensão de terreno, povoado de monges, sujeitos a um mesmo superior, vivendo sem clausura, em cellas separadas e distantes, mas dentro do mesmo muro.

—*Plur.* Leiras, ou terras lavradas; não pousias, nem maninhas.

LAVRADA, *s. f.* Vid. Lavoura.

LAVRADEIRA, *s. f.* Mulher que lava com agulha.

LAVRADIO, *A, adj.* Que é proprio para lavoura.

—Que se lava e cultiva.

—Terreno lavradio; terreno que se lava ao arado, sem arnadelhas, nem raizames; terreno chão que se abre sem difficuldade.

1.) LAVRADO, *part. pass.* de Lavrar. — «Em S. Thomé de Cadelas termo de Guimaraens, indo caminho de Braga, e passando o rio Ave á mão direita, está hum penedo lavrado ao picaõ de tres partes e na que fica olhando para o Norte estão esculpidas as letras seguintes.» Monarchia Lusitana, liv. 5, cap. 10.

No mais alto de tudo levantada,
Sobre oito vigas de ouro se sustenta
Outra quadra mais rica e mais *lavrada*.

FERNÃO SOROPITA, POESIAS E PROSAS INERTAS, pag. 130.

—«O campo de seu natural era euberto d'ervas graciosas de côres diversas com alguns arvoredos e fontes de agua clara: as rochas por todas as quadras estavam ocas de dentro, tendo sómente portaes de parte de fóra, cortados na propria pedra, lavrados por excellencia, por onde se entrava aos aposentos de Melia.» Frau-

cisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 154.—«Colhem em esta orta tantas rosas em o tempo dellas, que cada dia passava de doze mil arrateis. No meyo tem hum grande tanque de agoa, e no meyo do tanque, huma casa muyto ricamente lavrada, que o senhor daquella terra mandou fazer para seu desfadamento.» Antonio Tenreiro, Itinerario, cap. 6.

—Figuradamente: *Corpo lavrado do nosso ferro*; marcado, notado, assignalado. — «Mas pouco lhe aproueitou esta ajuda della: porque assi tinha laurado a herua, que primeiro que chegassem ao nauio hiaõ a mais parte delles mortos, o que Nuno Tristaõ sentio tanto, que entre dõr e peçonha tambem os acompanhou na morte.» Decada 8, liv. 1, capitulo 14.

—Feito em obra, e não bruto.—Ouro lavrado.

2.) LAVRADOS, *s. m. plur.* Lavores.

Gastos muy demasiados
vemos nas doonas casadas,
em joyas, prata, *lavrados*,
perfumes, e desfiados,
tapearias dobradas,
as conseruas, o comer,
vestidos, dozellas teer,
has camas, e hos estrados.

G. DE BEZENDE, MISCELLANEA.

LAVRADOR, *A, s.* (Do latim *laborator*). Pessoa que lava por sua conta predios rusticos, seus ou arrendados, e vive do seu producto.

—Pessoa que se entrega á vida da lavoura.

—Lavrador de *mineraes*, ou de *minas*; vid. Mineiro.

—Lavrador *inteiro*; lavrador que paga jugada inteira.

—Pessoa de agricultura, trabalhador de enxada. — «Tomarees por beesteiros do conto, quaesquer homens maneebos, que se de seu tallante fizeram nossos beesteiros do conto, se forem casados ataa comprimento dos beesteiros, que ha d'aver no lugar, honde moram: com tanto que nom sejam lavradores, nem acontiados em cavallos, nem garrucha, nem que já fossem postos em vintenas do mar por gnalliotas.» Orden. Affons., liv. 1, tit. 68, § 34. — «Chegando ambos com este trabalho a hum casal, era o laurador tão caridoso, que nem os quiz agasalhar nem alugar huma besta.» Barros, Decada 2, liv. 6, cap. 9.

—Que planta cannas de assucar.

—Que tem salinas.

—Lavradora; mulher que lava de agulha. Vid. Lavradeira.

—Lavradora; mulher do lavrador.

Emque eu seja lavradora,
Bem vos heí de responder.
Diabo. Não vos agasteis vós ora,

Que, ou *lavradora* ou *pastora*,
Aqui vos hei de metter.

GIL VICENTE, AUTO DA BARCA DO PURGATORIO.

— Adjectivamente: *Boi lavrador*; *boi que trabalha no arado, na charrua*. Vid. *Lavrandeiro*.

LAVRADORZINHO, *s. m.* Diminutivo de *Lavrador*. — «Era um *lavradorzinho* o mais nobre de toda a Arcadia, ao qual um pequeno Enxido, que tinha junto á sua choupana...» Padre Antonio Vieira, *Sermões*, tom. 8, pag. 76.

LAVRAGE, ou **LAVRAGEM**, *s. f.* A lavoura das terras.

— O *lavar* da madeira, o *lavrado* d'ella.

LAVRAMENTO, *s. m.* Acto de *lavar*.

— *Fadiga, labor, lida, trabalho*.

— *Lavramento da moeda*; o seu fei-
tizo, o *cunhal-a*.

LAVRANÇA, *s. f. ant.* *Lavra*, cultura das terras, seu fabrico.

— *Terreno proprio para lavoura*.

— *Cultura de seáras*.

LAVRANCHA, *s. f.* Termo de Zoologia. Certo genero de peixe.

LAVRANDEIRA, *s. f.* *Lavradeira*.

— *Bordadeira, que lava com agulha*.

— *Costureira, que trabalha de costura*.

LAVRANDEIRO, *A, adj.* Que serve na lavoura, que trabalha n'ella. — *Boi lavrandeiro*.

LAVRANTE, *part. act.* de *Lavar*.

— *S. m.* Homem que lava em prata ou ouro; tornando perfeitas, e polindo as feições que as peças trazem da fundição, por meio de uns ferrinhos azeirados nas pontas, o *martellino*.

1.) **LAVRAR**, *v. a.* (Do latim *laborare*). *Trabalhar, fazer qualquer trabalho de mãos*.

— *Lavar flores*; fazel-as parecendo naturaes, á similhaça do natural.

— *Lavar o mar*; sulcal-o, abril-o, navegual-o.

— *Figuradamente*: *Dissipar, gastar, destruir*. — *A agua lava as pedras*.

— *Lavar a terra por meio do arado*; *agricultural-a, cultivar-a*.

— *Bordar, broslar*.

— *Lavar versos*; fazel-os.

— *Lavar as minas*; *beneficial-as*.

— *Lavar milho, farinha de pau*; *agricultar o grão e raiz d'estes comestiveis*.

— *Fazer labores melindrosos, delicados*.

— *Trabalhar, labutar, laborar, fazer com trabalho*. — *Lavar pedras preciosas*. — *Lavar telhas*.

2.) **LAVRAR**, *v. n.* *Assignalar, notar*.

— *Grassar, espalhar-se, produzir effeito*.

Apóz Victor, Romanos, Gallos, Gregos,
Nos rótos batalhões. Eis já duellos,
Eis ataque univérso, em ambas hóstes

Mil troços de guerreiros se abalroão,
Prémem, fírem-se, e se rechaço: *lavra*
No Campo a Dor, a Desperança, a Fuga.

FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OS MAR-
TIVRES, liv. 6.

— *Figuradamente*: *Lavar a peste, a epidemia, etc.*; *ir fazendo estrago*.

— *Correr, espraiair-se, estender-se*. — *A tinta lançada no mata-borrão lava*.

— *Lavar do ferro*; *ferir, offender á força de armas*.

— *Agricultar, arar, trabalhar*.

Depois que foi por Rei alevantado,
Havendo poucos annos que reinava,
A cidade de Sylves teem cercado,
Cujos campos o barbaro *lavrava*.

CAM., LUS., cant. 3, est. 86.

— *Arder, abraçar*. — *A polvora não lavrou*.

— *Costurar, cozer*.

Trazei a vossa tambem
Para estarmos cá *lavrando*;
Em quanto meu pae não vem,
Estaremos praticando
Sem nos estorvar ninguem.

CAM., FILODEMO, act. 2, sc. 3.

— *Trabalhar-se, laborar-se, lidar-se*. — *Lavar-se esta porta*.

LAVRUSCAS, *adj. f. pl.* *Agrestes, bravas*. — *Uvas lavruscas*.

LAXAÇÃO, *s. f.* Vid. *Laxidão*.

LAXAMENTE, *adv.* (De *laxo*, e o suffixo «mente»). Com *frouxidão*, de um modo *laxo*.

LAXANTE, *part. act.* de *Laxar*. Que *relaxa, allivia*.

— Que *desimpede o ventre*. — *Mostrase mais*: porque Deos no Reyno animal, vegetal, e mineral creou diversissimas entidades, em que pós proprias, e especificas virtudes medicinais, para servirem de subsidio ao homem nas suas queixas; fazendo nas partes dos viventes, nas pedras, nos metais, e nas plantas, houvesse (como a experiencia comprova) humas, que fossem calidas, outras frias, outras *laxantes*, outras *adstringentes*, outras *attemperantes*, e *purgantes* outras. » Braz Luiz d'Abreu, *Portugal Medico*, pag. 240, § 49. — «Porem se as Parotidas sahirem, e crescerem lentamente, e com muyto vagar, e não bastarem para as fazer pullular os sobreditos *laxantes*, se applicárao sobre o tumor ventozas, pombos, oleo de Mathido, ou per sy, ou com pós de cantharidas preparadas, e triaga; com que tambem se remitte a malignidade da materia.» *Idem*, *Ibidem*, pag. 572.

LAXAR, *v. a.* (Do latim *laxare*). *Tornar frouxo, desapertar, alargar*. — *Laxar a corveia do sapato*.

— *Fazer estender, dilatar*. — «Outros com Riverio tem, que ao humor se com-mixtura alguma porção de flatos, pellos

quais principalmente os nervos se distendem, e contraem, porque tanta dureza, tensão, e rigor, como se acha nas partes Convulsas sò de flatos pode nascer, e não de phlegma pura; porque esta com mais razão *laxa*, e abranda os nervos, e musculos, como se vê na *Parlesia*. » Braz Luiz d'Abreu, *Portugal Medico*, pag. 145.

— *Desimpedir, desembaraçar*.

— *Figuradamente*: *Abrandar, alliviar, relaxar*.

LAXATIVO, *A, adj.* (Do latim *laxativus*). Termo de medicina. Que tem a propriedade de *laxar o ventre*. — *Tisana laxativa*.

— *Substantivamente*: *Os laxativos*.

LAXIDÃO, *s. f.* (De *laxitas*). *Frouxidão*.

— *Estado do que é laxo*. — *A laxidão de uma corda*.

† **LAXIFLOR**, *adj. de 2 gen.* (Do latim *laxa*, e *flor*). Termo de botanica. Diz-se das flores que estão muito desviadas umas das outras. — *Influencia laxiflor*.

LAXIORISMO, *s. m.* = Pouco usado. Opinião afrouxada na moral.

— Diz-se hoje *laxigmo*, no mesmo sentido.

LAXO, *A, adj.* (Do latim *laxus*). *Frouxo, bambo, não hirto*.

— Termo de medicina. — *Fibra laxa*; *fibra debil, isenta da força natural*.

— *Frouxo em obstar ao vicio*.

LAYA. Vid. *Laia*.

LAZANHA, *s. f.* Termo de Italia. Espécie de massa feita em tirinhas, de que se faz uso para sopa.

LAZÃO. Vid. *Alazão*.

LAZARADO, *part. pass.* de *Lazarar*. Vid. *Lazeirado*.

LAZARAR. Vid. *Lazerar*.

LAZARENTO. Vid. *Lazeirento*.

LAZARETO, *s. m.* (De *Lazaro*). Edifício em que habitam, para ali serem desinfectados, os homens e todos os objectos provenientes de logares onde reina uma doença epidemica, como *peste, typho, bexigas, etc.*

— *Edifício afastado do povoado para quarentena*.

† **LAZARISTA**, *s. m.* Membro de uma ordem fundada por S. Vicente de Paula.

— Diz-se tambem *padres da missão*.

1.) **LAZARO**, *s. m.* Nome do fallecido irmão de Martha e de Maria, que no Evangelho se diz ser resuscitado por virtude de Jesus Christo.

— Nome do pobre coberto de ulceras que implorava em vão a piedade do mau rico.

— *Cavalleiros de S. Lazaro*; ordem militar instituida quando os latinos estavam senhores da Terra Santa; seu instituto era receber os peregrinos nas casas fundadas expressamente para esse fim, de os conduzir pelos caminhos, e de os defender contra os mahometanos.

—*Mal de S. Lazaro*; lepra, mal contagioso, epidemico.

2.) LAZARO, A, *adj.* Doente de lepra, com lepra.

—Substantivamente: *Um lazaro.*

† LAZARONE, *s. m.* (De lazaro). Men-digo de Napoles.

LAZEIRA, *s. f.* Desgraça, adversidade, desventura, males, feridas apanhadas na guerra.—«Cavallaria foi chamada antiguamente companhia de nobres homens, que foram hordenados pera defender as terras, e por isso lhe poserom nome Milicia que quer dizer, companhia de homens duros, e fortes, e escolheitos pera soffrer grandes medos, e trabalhos, e lazeiras por prol de bem commum; e por tanto houve este nome Milicia, que quer dizer conto de mil, ca de mil homens escolhiam hum pera fazer Cavalleiro.» Ord. Affons., liv. 1, tit. 63, § 2.

—Pobreza, miseria, indigencia, penuria, inopia.

—Lepra, mal contagioso.

—Loc.: *Tirar alguém da lazeira*; remediar a sua miseria e penuria.

LAZEIRADO, *part. pass.* de Lazeirar.

—Desgraçado, indigente, infeliz, miseravel.

LAZEIRAR. Vid. Lazerar.

LAZEIRENTO, A, *adj.* Doente de lepra, leproso.

—Miserico, miserando, deploravel, lastimoso, desgraçado.

—Substantivamente: *Um lazeirento.*

LAZER, *s. m. ant.* (Do francez *loisir*). Espaço de tempo necessario para fazer alguma cousa a goito.

—Tempo que fica disponivel depois das occupações.

—Vagar, pachorra, commodidade.

—Estado em que é licito fazer o que se quer.

LAZERAR, *v. a. ant.* Fazer padecer, fazer penar, despedaçar, lacerar.

—Figuradamente: Pagar, recompensar, emendar o prejuizo, o damno.

—Pagar, satisfazer padecendo e penando.

—V. n. Ter pobreza, ser mui pobre e miseravel.

—Soffrer castigo, pagar pela fazenda ou pelo physico o mal que praticou.

—Causar detrimento, fazer damno ou perda, lezar, offender.—«E fazemos nosso testamenteiro, cada um de nós que ficar, Pero Eannes Cappellão, que nos ajude a cumprir nosso Testamento—pelos nossos bens, e o seu não lazere, e mandamos-lhe cada um de nós a nossas mortes 200 soldos, por afam, que hi receberá.» Testamento de Lamego, de 1314, em Elucidario de Viterbo.

LAZULITE, *s. f.* Pedra azul, opaca, raiada de branco e pontinhada de pyrites ferruginosos que parecem ouro. A lazulite vem-nos da Persia, da China e da Grã-Bretanha. Vid. Lapis.

LÉ (do francez *lai*). Usa-se figuradamente no proverbio: Lé, com lé, e cré com cré; cada um com o seu igual.

1.) LEAL, *s. m.* Moeda de cobre que Affonso de Albuquerque mandou lavar no Oriente.

—Moeda de D. João II, do valor de 12 reis.

—Leal de prata de lei, de 11 dinheiros, mandou lavar el-rei D. Duarte, de que 84 pesavam um marco.

2.) LEAL, *adj. de 2 gen.* (Do francez *loyal*). Que é de condição requerida pela lei.—*Fazenda boa e leal.*

—Que obedece ás leis da honra e da probidade.—*Homem leal em negocios.*—«A comuna dos Mouros da nossa mui nobre, e leal Cidade de Lixboa nos enviou mostrar huma Carta do muy virtuoso, e excellente Rey Dom Eduarte meu Senhor, e Padre de gloriosa memoria, de que o theor tal he.» Ord. Affons., liv. 2, tit. 103.

Ambos darão com braço forte, armado,
A Quiloa fertil aspero castigo,
Fazendo n'ella Rei *leal* e humano
Deitado fóra o pérfido Tyranno.

CAM., LUS., cant. 10, est. 26.

—«E quanto aos seus naturaes estarem promptos nesta ajuda que queriao dar aos Portugueses pelo contentamento que tinhao de suas pessoas, elle se não espantava disso: porque a lei de Deos era permittir que o coração leal e verdadeiro fosse pago com outro tal coração, quanto maes que toda esta boa vontade dos seus.» Barros, Decada 1, liv. 5, cap. 8.—«Como se eu não tiuesse visto em todos, que se este feito se ouvera do gouernar pelo que queria o animo de cada hum: primeiro leixara a vida, que huma ameyta do que tinha ganhado: por esta ser a natureza do leal e verdadeiro Portugues.» Barros, Decada 2, liv. 5, capitulo 8.

—SYN.: Leal, franco. Vid. Franco.

LEALDAÇÃO, *s. f.* Acto de lealdar, lealdamento.

LEALDADE, *s. f.* Qualidade da pessoa que é leal.—*Lealdade da conducta.*

—Fidelidade, pontualidade.—«Mas de tudo o livrou a grande lealdade dos Asturianos, que vendose animados com a vinda del-Rey, o matárao na Cidade de Oviedo, e receberáo nella a seu verdadeiro Principe, com estranha demonstração de alegria.» Monarchia Lusitana, liv. 7, cap. 16.

Da boca do facundo capitão
Pendendo estavão todos embebedos,
Quando deo fim á longa narração
Dos altos feitos grandes e subidos;
Louva o Rei o sublune coração
Dos Reis em tantas guerras conhecidos:
Da gente louva a antiga fortaleza,
A *lealdade* d'animo e nobreza.

CAM., LUS., cant. 5, est. 10.

—«E tambem lhe pedia que tomasse por satisfação de alguma culpa que os moradores de Onor podiao ter em tomar armas contra sua bandeira, o damno que por isso receberáo: e que não era cousa nelles muito estranha, mas grande lealdade quererem defender a propriedade de seu Rey, sendo elle ausente e não sabendo sua determinação.» Barros, Decada 1, liv. 8, cap. 10.

LEALDADO, *part. pass.* de Lealdar.—*Assucar lealdado*; diz-se o assucar macho, limpo e bem purgado. Parece dizer-se assim do verbo *lealdar*, que é manifestar na Alfandega lisamente e sem refoelho toda a mercadoria que cada um leva para os gastos de sua casa, mostrando que se não contracta emcousa prohibida e de contrabando. Vid. Macho, na accepção de *limpo* (*adj.*)

LEALDAMENTO, *s. m.* Acto de lealdar, lealdação.

LEALDAR, *v. a.* Manifestar na Alfandega a mercadoria, que cada um leva para gastos de casa.

—Lealdar com alguém; forçal-o a manifestar os cambios.

—Lealdar *effeitos, dinheiro, letras de cambios*; manifestar quaesquer effeitos commerciaveis obrigados á sisa; e que deviam fazer os mesmos privilegiados, ainda que d'estes se não levasse sisa, ou algum tributo, livrando o effeito por *lealdamento* jurado, e isto com o fim de se evitarem dolos, e fraudes.

—Habilitar-se alguém para lograr os privilegios de morador, ou cidadão da cidade de Lisboa.

LEALDOSO, A, *adj.* Termo de Poesia. Leal, fiel, que guarda fidelidade.

LEALMENTE, *adv.* (Do termo leal, com o suffixo «mente»). De modo leal.

—Com fidelidade, fielmente.

LEÃ, ou LEÃA, ou LEAN. Vid. Leão.

LEÃO, *s. m.* (Do latim *leo*). Termo de Zoologia. Animal fero e valente: tem a similhaça de um cão, de bocca mui grande e rasgada, armada de dentes, e de grandes garras. Ha tambem leões marinhos.

Que se póde alcançar d'essa belleza,
Se já piedade della não s'alcança?
Aos tigres, aos leões deixa a braveza,
E deixa nos meus soldados a vingança.
Se por vêr-me cruel queres ser crua,
Ja te vingas de mi em cousa tua.

CAM., OITAVAS.

—Signo celeste. Vid. Leo.

—Figuradamente: *Leão do mar*; homem perito na guerra maritima.

—*Leão oriental*, ou *leão rubro*: nome antigo do antimonio.

LEÃO SINHO, *s. m.* Diminutivo de Leão. Pequeno leão.

† LEBEDOIRO, *s. m. ant.* Lenteiro, panasco, lugar em que reçuma a agua, e que nos montes é proprio a criar herva.

LEBORÃOSINHO. Vid. Lebracho.

LEBOREIRO, A, *adj.* Que agarra lebres, que as caça.

—PROVERBIO: Em janeiro nem galgo lebreiro, nem açor perdigueiro.

LEBRACHO, *s. m.* O macho da lebre, em quanto novo.

LEBRADA, *s. f.* Guisado de lebre, e cozido na agua da buchada que se extrahiu do mesmo animal.

1.) LEBRE, *s. f.* (Do latim *lepus*). Animal vulgar, de natureza medrosa, e muito veloz.

—Um peixe venenoso.

—Loc. FIGURADA: *Derrubar a lebre diante de alguém*; ir inutilisar-lhe aquillo que elle tinha quasi alcançado.

—Vid. Levantar, e Correr lebre.

—Termo de Marinha. Peça de pau pela qual passam os cabos bastardos.

—Termo de Astronomia. Uma constellação austral.

—*Plur.* Termo de Nautica. Poleame que consiste em uma peça como dous moitões, unidos no tópo um do outro, tendo em cada um dos lados o seu gorne, ou simplesmente furo; servem para enfiar os bastardos das enxarcias, ou peados por baixo dos malhetes para gornirem os amantelhos, talhas do laiz, etc.

2.) LEBRÉ, ou LEBREO, ou LEBREU. Vid. Libreo.

LEBREIRO, A, *adj.* Que agarra lebres, que as caça.—*Galgo lebreiro.*

—Substantivamente: *Um lebreiro.*

LEBREL. Vid. Lebré.

LEBRESINHA, *s. f.* Diminutivo de Lebre. Pequena lebre.

† LECANORA, *s. f.* Termo de Botânica. Genero de musgo.

† LECANORINA, *s. f.* Termo de Chymica. Principio que se encontra nas lecanoras.

† LECCIONADO, *part. pass.* de Leccionar.

LECCIONANDO, *part. act.* de Leccionar.

—Substantivamente: *Um leccionando*; um individuo que se anda a leccionar em alguma disciplina.

LECCIONAR, ou LECTIONAR, *v. a.* (Do latim *lectio*). Dar lições como professor.

—Dictar as lições na cadeira de professor.

—Expôr, explicar como professor a doutrina do compendio.

—Ensinar particularmente algum estudante em materia, em que elle tem de fazer acto.

LECCIONARIO, ou LECTIONARIO, *s. m.* Livro do côro, que contém lendas, lições, vidas dos santos, etc.

LECCIONISTA, *s. 2 gen.* Pessoa que dá lições, que ensina quer publica, quer particularmente.

† LECCO, *s. m. ant.* Homem de pé, moço, servo, criado de serviço, lacaio.

LECH, *s. f. ant.* Leite.

LECHE, *s. m. ant.* Termo da Asia. Espécie de punhal ou adarga usada no imperio chinéz.

—Vid. Leque.

LECHIA, *s. f.* Fructa chinesa, muito mimosa e de optimo sabor.

LECHINO. Vid. Lichino.

LECTISTERNIO, *s. m.* (Do latim *lectisternium*). Termo de Antiguidade romana.

Festas sagradas que se offereciam aos principaes deuses, cujas estatuas estavam collocadas em leitos magnificos em roda de uma mesa. Ordenam-se os lectisternios nas calamidades publicas.

LECTIVO, A, *adj.* (Do latim *lectum*). Anno lectivo; anno em que ha leitura, ou lições feitas pelo lente, professor.

LECTOR. Vid. Leitor.

LECTORATO, *s. m.* Ordem de leitor, uma das quatro ordens menores.

† LECYTHIDEAS, *s. f. plur.* Termo de Botânica. Nome de uma tribu da familia das myrtaceas, tirado do genero *lecythis*.

LECYTO, *s. m.* (Do grego *lekythos*). Botija, almotolia de azeite.

† LEDA, *s. f.* Filha de Thestio, mulher de Tyndaro, rei de Sparta, amada de Jupiter, que por via d'ella se transformou em cysue, e mãe de Castor, de Pollux, de Clytemnestra e de Helena.

—Termo de Astronomia. Pequeno planeta descoberto em 1856, e que depois teve o nome de Eucharis.

LEDAMENTE, *adv.* (De *ledo*, e o suffixo «mente»). De um modo ledo, com ledice.

LEDANIA, *s. f. ant.* Lítania, ladainha.

LEDIÇA, Vid. Ledice.

LEDICE, *s. f.* (Do latim *laetitia*). Alegria, contentamento, prazer.

—*SYN.*: Ledice, *alegria*. Vid. Alegria.

LEDIMAÇÃO. Vid. Lidimação.

LEDO, A, *adj.* (Do latim *lectus*). Contento, alegre, satisfeito, que sente prazer.—«Assim se despediu logo de Dramusiando, levando consigo a Selvião, sem querer vêr o vulto de Miraguarda, por não cair nos perigos de sua vista: e antes que se partisse, Pompides, que a uma parte do campo esteve vendo a braveza da batalha, corrido de ser vencido, se chegou a elle polo acompanhar, com cuja companhia foi tão ledo como a razão o fazia ser.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 65.

Os dez dos dez se apartão, tomão posto,
Em que contrarios huns dos outros fiquem.
Trombetas, e clarões bastardos, soão:
Fazendo ja sinal a leda briga.

CORTE REAL, NAUF. DE SEPULV., cant. 4.

Nem arvore dá sombra, nem dá fonte
Agoa, nem dia o sol, nem a noite Estrelles,
Nem ha quem ledo cante, ou de amor conte.

ANTONIO FERREIRA, EGLOGA 2.

Dss Nimphas huma to offereceria
Os cestinhos de Lyrios escolhidos
E leda, com tos dar, se tornaria.

IDEM, IBIDEM.

Partio-se nisto em fim co' a companhia
Das naos o falso Mouro, despedido
Com enganosa e grande cortezia,
Com gesto ledo a todos, e fingido.

CAM., LUS., cant. 1, est. 72.

Estavas, linda Inglez, posta em socego
De teus annos colhendo doce fructo,
N'aquelle engano da alma, ledo e cego,
Que a fortuna não deixa durar muito;
Nos sandosos campos do Mondego,
De teus formosos olhos nunca enxuto,
Aos montes ensinando, e ás hervinhas
O nome que no peito escripto tinhas.

IDEM, IBIDEM, cant. 3, est. 120.

O Portuguez acceita de vontade
O que o ledo Monçide lhe offerece;
Como se longa fóra ja a amizade,
Com elle come e bebe, e lhe obedece:
Ambos se tornão logo da cidade
Para a frota, que o Mouro bem conhece;
Sobem á capitaina; e toda a gente
Monçaide recebeu benignamente.

IBIDEM, cant. 7, est. 28.

Favorecei-os logo e alegrai-os
Com a presença e leda humanidade;
De rigorosas leis desalivi'ai-os;
Que assi se abre o caminho á sanctidade:
Os mais exprimentados levantai-os,
Se com a experiencia teem bondade
Para vosso conselho; pois que sabem
O como, o quando e onde as cousas cabem.

IBIDEM, cant. 10, est. 149.

Isto vos hei de dizer,
Que m'ensinou minha dor:
Se quizerdes leda ser,
Nunca exprimenteis amor
Em quem vo-lo não tiver.
Deixae-me ir; não me tenhais.

IDEM, AMPHYTRIONES, act. 4, sc. 1.

Dalli nos ricos campos dei comigo,
Que das aguas do Tejo são regados;
Onde te vi mais ledo, como digo.

IDEM, EGLOGA 11.

Detem hum ponco, Musa, o largo praato
Que amor te abre do peito;
E vestida de rico e ledo manto,
Demos honra e respeito,
Áquella, cujo objecto
Todo o innado allumia,
Trocando a noite escura em claro dia.

IDEM, ODE 1.

— «Pois se isto he taõ certo que sciencia, linguagem, poderio, nem riquezas, descansão a ninguem; que se deve desejar pera ledo viver? Não outra cousa senão contentamento d'aquelle estado em que vos a fortuna poem, porque este menospreza, e esquece todalas cousas que daõ paixão.» Barros, Clarimundo, liv. 2, cap. 6.

Pero m'eu ledo semelho
Nom me sey dar conselho
Amigas que farei?
Eu vós, ai men espelho
Eu mais não me verrei!

CANCIONERINHO DE TROVAS ANTIGAS, public. por Varnhageo, p. 17.

Toda a descripção consiste em saber homem com cedo que nenhum prazer faz *ledo*, pois o seer da vida he triste.

CHRISTOVÃO FALCÃO, OBRAS, pag. 23 (edição de 1871).

O semblante pacífico de Phébe, Reluzindo (Phenómeno donóso!) Reflécte, sobre o pélagos spelhanto, As crespas cóstas de Sorrento, e as ribas De Heracleá e Pompeia.—Ao som das oudas, O *ledo* Pescador, ao louge, canta.

FRANC. MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 5.

Com *ledo* rosto o Príncipe Africano Escuta qaauto o Portuguez dizia, E de tão nobre acatamento ufano, Com grave tom de voz lhe respondia: Não he de nim tão longe o trato humano Q'a tão nobres acções não dê valia; Quanto em meu Reino tenho, e quanto posso Com lizo trato vos sujeito, he vosso.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 4, est. 1.

† **LEDON**, *s. m.* Termo de Botanica. Genero de planta, da familia das ericáceas.

LEDOR, *A, s.* Pessoa que lê, leitor. — Que se entrega á leitura.

LEELITA, *s. f.* Termo de Mineralogia. Mineral sueco pouco conhecido, da dureza do sillex, e de côr encarnada uniforme. Este mineral é formado de varias substancias, taes como a silica, alumina, manganesia, agua e lilion.

LEFORIA, *s. f.* Termo de Alveitaria. Doença dos cavallo. camaras.

LEGACÃO, *s. m.* Herva flórida bem conhecida. Vid. Lagacão.

LEGAÇÃO, *s. f.* (Do latim *legatio*). Missão.

— Função de legado.

— O tempo que dura as funções de um legado.—*Isso passou-se durante a sua legação.*

— Embaixada, enviatura.

— Termo de diplomacia. Commissão que algumas potencias dão a uma ou mais pessoas para ir perante uma potencia estrangeira.—*Ha conselheiros e secretarios de legação.*

— Collectivamente: Toma-se não só por embaixador ou ministro plenipotenciario, mas ainda os conselheiros, os secretarios empregados n'ella, e pagos pelo governo.—*A legação ingleza.*

LEGACIA, *s. f.* A dignidade, profissão de legado.

— Tribunal do legado apostolico.

1.) **LEGADO**, *s. m.* (Do latim *legatus*). Na historia da republica romana, dá-se este nome aos logares-tenentes dos generaes em chefe, e os dos governadores das provincias; e na historia do imperio romano, aos logares-tenentes dos proconsules ou governadores das provincias do senado, os governadores das provincias dos imperadores, e os commandantes das legiões.

— Cardeal nomeado pelo papa para

governar alguma provincia do estado ecclesiastico; nuncio de Roma.

— **Legado a latere**; cardeal enviado com poderes extraordinarios pelo papa, para junto de algum dos principes christãos, em um concilio, etc.

— Vigario apostolico ou ecclesiastico; delegado por commissão temporaria para reunir os synodos encarregados de manter a disciplina da Igreja.

— **Embaixador, logar-tenente.**—«Acrecentase a isto a demonstração que fez de vir agravado de Honorio, pois em chegando a Espanha, diz Blundo, que levantou novamente por Emperadar a Atalo, que já servira em Roma, noutra representação semelhante em tempo de Alarico, e mandando seus legados em Africa, para efeito de ser obedecido.» Monarchia Lusitana, liv. 6, cap. 4.

2.) **LEGADO**, *s. m.* (Do latim *legatum*). Parte da herança que o testador deixa a qualquer, que não é herdeiro por testamento, nem fideicommissario, ordenando ao herdeiro que a dê ao legatario. Differe do *fideicommissio*. Vid. *Fideicommissio*.

3.) **LEGADO**, *part. pass.* de **Legar**. Deixado em legado.—«Desejava saber se ainda vivia uma velha cuvilheira chamada Brites, a quem aquelles paços haviam sido legados pelo ultimo representante da antiga linhagem que outr'ora os habitara.» A. Herculano, Monge de Cister, cap. 30.

— Termo antiquado. Ligado, obrigado, sujeito.

LEGAL, *adj. 2. gen.* (Do latim *legalis*). Que é prescripto pela lei.—*Formalidades legais.*

— De lei, que lhe é concernente.

Sabio Jurisconsulto,
Da Justiça esplendor, freio do insulto,
Em cuja mão rectissima descança
Todo o equilibrio da legal balança:
Se o justo ministerio,
Que a hum tempo exercitais piedoso, e serio,
Em tão importantissimo negocio,
Vos permite algum ocio,
Porque nem sempre he vicio
Suspender o exercicio.

J. X. DE MATTOS, RIMAS, pag. 236 (3.ª edição.)

— Que é conforme ás leis.—*Meios legais.*

— *Dia legal*; de vespera a vespera.

— Introduzido pela lei. — *Arte legal.*

— *Parentesco legal*; parentesco entre o pae e o filho, entre sogro e genro, compadres e cunhados, etc.

— **SYN.**: Legal, *legítimo*. Vid. *Legítimo*.

LEGALHO, *s. m.* (De *legar*, na accepção de ligar). Vid. *Negalho*, mais usado.

LEGALIDADE, *s. f.* (De *legal*, com o suffixo «idade»). Caracter do que é legal.—*A legalidade de um acto.*

— Conjuncto das prescripções legais.—*Encerrar-se na legalidade.*

— Solemnidades, requisitos das leis.

— Equidade, justiça.

LEGALISAÇÃO, *s. f.* (De *legalisar*, com o suffixo «ação»). Acto de legalisar. — *A legalisação de um acto.*

† **LEGALISADO**, ou **LEGALIZADO**, *part. pass.* de *Legalisar*.

LEGALISAR, ou **LEGALIZAR**, *v. a.* Attestar, certificar a authenticidade de um acto publico.

— Diz-se tambem de toda a especie de assignatura particular.

— Tornar legal.

LEGALMENTE, *adv.* (De *legal*, com o suffixo «mente»). De um modo legal, com legalidade.

LEGAMENTO, *s. m. ant.* Vid. *Ligamento*, *Encanto*, *Feiticeria*.

LEGAR, *v. a.* (Do latim *legare*). Dar um legado.

— Mandar o testador ao herdeiro universal que dê ao legatario uma parte da herança.

— Termo antiquado. Atar com vimes. Vid. *Geira*.

— Figuradamente: Ligar, atar, prender.

— Constranger, obrigar, fallando-se da lei ou do estatuto.

LEGATARIO, *A, s.* (Do latim *legatarius*). Pessoa a quem se deixa um legado.—*Ser legatario de alguém.*

— *Legatario particular*; legatario a quem se não deixa senão um certo legado determinado.

LEGATINA, *s. f.* Esteo tecido de lã e seda.

LEGATURA, *s. f.* Tecido antigo de lã.

LEGEIRO. Vid. *Ligeiro*.

LEGENDA, *s. f.* (Do latim *legenda*). Livro contendo as actas dos sauctos para todo o anno, assim chamado porque em certos dias designava se a porção que devia ser lida.

— Narração maravilhosa e popular de algum acontecimento da idade media.

— Escripto longo e monotonu por suas miudezas, enuneração interminavel.

— Inscripção, gravada a roda, ou no meio de uma peça de moeda, medalha.

— O que se póde ler.

— Titulo que traz n'um plano de architectura, n'uma carta topographica, etc., a lista explicativa das letras, dos signos, das côres, pelas quaes se designam as diferentes partes notaveis.

— **SYN.**: *Legenda*, *lenda*. Vid. *Lenda*.

LEGENDARIO, *s. m.* Auctor das legendas.

— Collecção das legendas.

— *Adj.* Que diz respeito ás legendas, que tem o caracter das legendas.—*Epopèa legendaria*.

LEGIA. Vid. *Lexia*.

LEGIÃO, *s. f.* (Do latim *legio*). Termo de Antiquidade Romana. Corpo de gente de guerra, composto de infantaria e de cavallaria.—«Compadeceose Theodo-

sio do estado em que o via, e convocando as Legioens de Oriente, passou com elle a Italia, e cercando a Maximo na Cidade de Aquileya, o matou a elle e a seu filho Victor, antes de poderem ser socorridos.» *Monarchia Lusitana*, liv. 5, capitulo 29.

—Figuradamente: Grande numero de pessoas.—*Legiões de diabos*.

LEGIONARIO, *A*, *adj.* (Do latim *legionarius*). Que pertence á legião.—*Soldado legionario*.

—*Espadas legionarias*; espadas que estavam ao uso das legiões romanas.

—*S. m.* Soldado n'uma legião romana.—*O armamento dos legionarios*.

—Membro da legião d'honra.

—*Simples legionario*; cavalleiro da legião de honra.

LEGISLAÇÃO, *s. f.* (Do latim *legislatio*). Acto e effeito de legislar.

—Direito de fazer as leis.

—O corpo das leis.—*Reformar a legislação*.

—Particularmente: O conjuncto das leis que regulam uma materia.

—Sciencia, conhecimento das leis.—*Um curso de legislação*.

—*Legislação comparada*; estudo, para comparar as leis de differentes paizes.

—Termo de Philosophia, no systema de Kant. Influencia exercida por uma faculdade do espirito sobre as outras faculdades.

LEGISLADO, *part. pass.* de Legislar.

LEGISLADOR, *A*, *s.* (Do latim *legislator*, de *lex*, e *lator*, de *latum*, supino do verbo *ferre*). Pessoa que dá as leis para o regimen de um povo.—*Lycurgo foi o legislador da Lacedemonia*, *Solon o de Athenas*.

—Por extensão: A pessoa que serve de modelo n'uma legislação.

—*Adj.* Aquelle que legisla.—*Um rei legislador*.

—Diz-se fallando das leis religiosas: *Mahomet, o homem legislador dos musulmanos*.

—*O divino legislador*; fallando de Jesus Christo.

—O poder que faz as leis.—*E' ao legislador que pertence explicar as leis*.

† **LEGISLATIVAMENTE**, *adv.* (De *legislativo*, e o suffixo «mente»). Segundo a marcha legislativa.

LEGISLATIVO, *A*, *adj.* Que faz as leis.—*O corpo legislativo*.

—*Assembléas legislativas*; são as camaras dos pares e dos deputados; as primeiras eleitas por herança, e as segundas pela nação.

—*Estylo legislativo*; estylo das leis. Vid. Poder.

—Que é da natureza das leis, que tem o caracter das leis.—*Medidas, disposições legislativas*.

—Termo de Philosophia, no systema de Kant.—*Faculdades legislativas*; facul-

dades do espirito que fazem a lei para os outros.—*O juizo, e a razão são faculdades legislativas*.

LEGISLATORIO, *A*, *adj.* Da lei, que é concernente á lei.

LEGISLATURA, *s. f.* A reunião dos poderes que fazem as leis.—*A legislatura acaba de decidir uma grande questão*.

—*Assemblêa legislativa*.—*Uma legislatura numerosa*.

—Periodo de tempo que corre desde a installação de uma assemblêa legislativa, até ao termo dos seus poderes. Diferere n'este sentido de *sessão*.

LEGISPERITO, *s. m.* (Do latim *legis, e peritus*). Homem que professa a jurisprudencia.

—Jurisconsulto, jurista; perito nas leis do direito.—«Rompe além disto pelo preceito Divino, que manda nos amemos: o qual mostrou o Senhor estimar tanto que perguntandolhe aquelle Legisperito qual era o mandamento grande da Ley? respondeo, que o amor de Deos.» Padre Manoel Bernardes, *Exercicios Espirituaes*, part. 1, pag. 349.

LEGISTA, *s. m.* Homem que conhece ou que estuda as leis.—*Um habil legista*.

LEGITIMA, *s. f.* (De legitimo). Termo de Jurisprudencia. Porção pertencente pela lei a certos herdeiros sobre a parte hereditaria que teriam por inteiro, se o fallecido não tivesse disposto de outro modo n'esta parte.—*A legitima dos filhos, dos ascendentes*.

LEGITIMAÇÃO, *s. f.* Acto de legitimar.—*A legitimação de um filho natural*.

—Reconhecimento authenticico e juridico dos poderes de um deputado, de um enviado, etc.—*Depois da legitimação de seus poderes entrou em funcção*.—«Sem outra legitimação (lhe tornou a Santa) nos deu a natureza o nome, e ser de filhas tuas, inda que a Raynha Calgia afrontada de nos parir juntas, e temerosa de tua desgraça, nos mandava lançar em hum Rio, de que nos livrou Jesu Christo por sua Divina misericordia, e a compaixão natural, da criada a que fomos entregues, que compadecida de nossa innocencia, nos encomendou a certas amas Christáas.» *Monarchia Lusitana*, liv. 5, cap. 18.

—Qualquer qualificação, justificação, por prova, por legalidade, ou acção, segundo os requisitos da lei para certos fins.

—*Passaportes ou cartas de legitimação*; titulo que é obrigado a apresentar todo o individuo que entra no paiz, sob pena de ser tido por errante.

LEGITIMADO, *part. part.* de Legitimar.

—Tornado legitimo.

—Justificado.—*Um acto legitimado pelas circumstancias*.

LEGITIMADOR, *A*, *s.* Pessoa que legitima.

LEGITIMAMENTE, *adv.* (De legitimo,

e o suffixo «mente»). De um modo legitimo.—*Esta somma é-lhe devida legitimamente*.

—Conforme.—«Exaqui pouco mais, ou menos, o que eu julgo que vós dirieis a Mendacio, se soubesses, como eu sey, que o podem culpar legitimamente da Ingratidão, de que elle acusa a Caristo innocentemente.» Cavalleiro de Oliveira, *Cartas*, liv. 3, cap. 32.

LEGITIMAR, *v. a.* Tornar legitimo.—*Legitimar um filho natural*.—«E ao Embaixador da Cauchenchina, por ser estrangeyro, concedeu que na sua terra pudesse legitimar por novos parentescos os que por isso lhe dessem dinheyro, e dar nomes de titulos honrosos aos Senhores da Corte, assim como ElRey o fazia.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, capitulo 127.

—Fazer reconhecer um poder, um titulo como authenticico.

—Justificar.—*Nada pôde legitimar uma tão má acção*.

—*Legitimar-se, v. refl.* Mostrar-se habil, e em certos casos legaes para poder fazer ou deixar de fazer certas cousas para que as leis requerem tal habilitação.

—Reconhecer-se, ou ser reconhecido por alguem, como seu filho, posto que não seja filho de matrimonio.

LEGITIMIDADE, *s. f.* (De legitimo, e o suffixo «idade»). Caracter do que é legitimo.

—O estado, a qualidade de um filho legitimo.—*Disputou-lhe sua legitimidade*.

—Direito dos principes que especialmente se chamam legitimos.

—Qualidade do que é fundado na justiça, e na razão.—*A legitimidade d'uma acção, d'uma pretensão*.

—Em linguagem moderna: Direito de successão por ordem da primogenitura em uma monarchia.

† **LEGITIMISMO**, *s. m.* Opinião dos legitimistas.

LEGITIMISTA, *s. 2 gen.* Pessoa partidaria dos principes chamados legitimos.

—Adjectivamente: *O partido legitimista*.—*As opiniões legitimistas*.

LEGITIMO, *A*, *adj.* (Do latim *legitimus*). Que tem um caracter de lei.—*A auctoridade legitima*.—*Os poderes legitimos*.

—Que tem as condições, as qualidades requeridas pela lei.—*Casamento legitimo*.

—*Filho legitimo*; filho nascido durante o casamento, ou depois da morte do pae, no praso que fixa a lei, e por consequente com as condições que estabelecem os direitos com relação á herança.

—*Interesse legitimo*; interesse de dinheiro na taxa fixa pela lei.

—Diz-se em geral das cousas fundadas no direito ou na razão.

—Conforme ás leis.—«Foi aleuãtado por Rey (segundo elle leixaua em seu testamento) o Duque de Beja dom Ma-

nuel seu primo com irmão, filho do Infante dom Fernando irmão del Rey dom Affonso: a quem per legitima successão era diuida esta real herança.» Barros, Decada 1, liv. 4, cap. 1.

—Verdadeiro, conforme á verdade, certo.—«No meio de um grande perigo, á vista do cadaver da sua victima, diante de uma dôr tão profunda e legitima qual a do monge, Fernando esquccera a altivez e o esforço brutal de que mais de uma vez dera não equivoacas provas.» A. Herculano, Monge de Cister, cap. 28.

—Genuino, não espurio.—*Filho legitimo.*

—Não contrafeito, fallando de drogas.

—Termo de Medicina. *Doenças legitimas*; doenças que seguem uma marcha regular.

—*SYN.*: Legitimo, *legal*. Legitimo é tudo o que é conforme ás leis, ou que tem as qualidades que requer a lei. *Legal* diz-se propriamente das fórmãs, das condições, das formalidades prescriptas pelas leis positivas, sob pena ou de nulidade ou de animadversão da parte da lei.

Um matrimonio não é legitimo, quando se contracta entre o irmão e a irmã, ou quando uma das partes já está casada, etc.

Um filho não é legitimo, quando nasceu fóra do matrimonio. Um rei não é legitimo, quando usurpa a auctoridade real violando assim as leis da successão.

Um matrimonio não é *legal* quando não se contracta diante de um certo numero de testemunhas. Um certificado de uma auctoridade inferior não é *legal*, quando não é approved pela actoridade superior.

Legitimo significa tambem justo, conforme com a equidade, com a justiça. E' legitima uma demanda quando seu objecto é conforme com as leis da equidade e da justiça. Legitimo é o raciocinio, quando são verdadeiros os principios e legitimamente deduzida a consequencia. Legitimo é o ouro, a prata, etc., quando tem os quilates exigidos pela lei, que por isso se chama *ouro de lei*.

LEGIVEL, *adj.* 2 gen. (Do latim *legibilis*). Que é possível ler-se. — *Letra legivel*. — *Carta legivel*.

LEGIVELMENTE, *adv.* (De legivel, e o suffixo «mente»). De um modo legivel.

LEGOA, ou LEGUA, *s. f.* (Do latim *leuca*). Medida itineraria, substituida hoje officialmente por kilometros.—*Um quarto de legoa*.—*Meia legoa*.—*Uma boa legoa*.

—«E foy já dentro em Portugal para onde el Rey veyo caminhando (como logo veremos) he muito possível que se desse naquellas varzeas, que ha perto de nossa Senhora da Lapa, onde em nossos dias dura hum lugar chamado Lamas, que he o mesmo que Lutos em latim, e dahi a pouco mais de dous terços de legoa, me mostrarão hum cabeço, que me disserão

se chamava antigamente de Mugir.» Monarchia Lusitana, liv. 7, cap. 11.—«Soeiro da Costa, como era alcaide môr de Lagos, a quem todos obedeciaõ na terra, por os maes delles serem daquella villa, assi no mar lhe quiseraõ obedecer cá os obrigou a que passassem pelo cabo Branco? Em o qual entrando per hum estreito em bateis obra de quatro legoas, deraõ em huma aldea de que somente oueraõ noue Mouros, porque os maes se poseraõ em saluo, por lhe ser dado auiso primeiro que chegassem à aldea.» Barros, Decada 1, liv. 1, cap. 11.—«Porque se achãra, sem maes experimentar os Mouros d'aquella costa, rota batida ouera de atrauessar a outra da India: que segundo lhe elles diziaõ podia ser dali ate sete centas legoas per sua conta.» Ibidem, liv. 4, cap. 5.—«Na qual distancia de costa pode auer trezentas e sessenta legoas, que contem em si muitos celebres portos.» Ibidem, liv. 8, cap. 1.—«E rodeando por todas as partes descobrimos ao rumo de Leste hum bom surgidouro, que se chamava Bralapisão que demorava da terra firme pouco mais de seis legoas, no qual achãmos um junco de Lequios que hia para o Reyno de Siaõ com hum Embayxador do Nautaquim de Lindan.» Fernão Mendes Pinto, Pereg., cap. 39.—«E chegando a elle hum Domingo ultimo de Mayo, foy o Piloto surgir tres legoas por elle dentro defronte de huma povoação grande, que se chamava Catimparú, na qual pacificamente, e por concerto de boa amisade estivemos doze dias, em que nos proveamos abundantemente de todo o necessario.» Ibidem.—«Passada a dita ponte meya legoa afastado do rio para a banda do Sul, e fomos pousar a huma Cidade muyto antiga que se chama Monfarquim.» Antonio Tenreiro, Itinerario, cap. 26.

—*Legoa geographica*; legoa de cinco kilometros.

—*Legoa maritima*; legoa de vinte ao grau, ou 5555 metros e meio.

—Termo de Marinha.—*Legoas maiores*; legoas que se percorrem n'um grande circulo da esphera terrestre.—*Legoas menores*; legoas que se percorrem sobre um parallelo.

—*Legoa quadrada*; espaço quadrado que tem uma legoa de lado. Vid. Cubo.

—*Sentir alguém de uma legoa*; adivinhar sua chegada, presentil-a.

—Figuradamente: *Cem legoas, mil legoas*; muito longe.

—*Estar a cem legoas*; estar muito longe.

—*Ponto de legoa*; diz-se o ponto de costura, mal feito, grande, feito rapidamente.

—*Conhecer a legoa*; conhecer de muito longe.

—*Legoa da porta, legoa que a velha mediu*; legoa mais comprida.

LEGRA, *s. f.* Instrumento cirurgico, que serve para as operações craneanas.

LEGRACASCO, *s. m.* Instrumento cirurgico; o trepano.

LEGRAÇÃO, *s. f.* Acto de legrar.

LEGRADO, *part. pass.* de Legrar.

LEGRAR, *v. a.* Termo de Cirurgia. Laborar, trabalhar, operar com legra; trepanar.

LEGUA. Vid. Legoa.

LEGUALHO, *s. m.* Pequeno atado de cousas emmassadas. Vid. Legalho.

LEGUELHO, *s. m.* Vid. Negalho.

† LEGUMAGEM, *s. f.* Termo collectivo. Reunião de legumes.

LEGUME, *s. m.* (Do latim *legumen*). A parte que se colhe sobre uma horta, e que é destinada á alimentação; como os feijões, favas, etc.—«Com tal condição que me fique eu nas brenhas de Alcoubaz em huma cela, e vós nas festas dos Apostolos, mandeis hum Sacerdote, cõ seu companheiro, que me dem a cõmunhão do corpo e sangue de nosso Senhor Jesu Christo, e me deis huma tunica, e capapele, e alguns legumes e ponhaes a casa de Lorvão em bom estado, quanto vos for possível, e a conserveis em boa quietação de Religião.» Monarchia Lusitana, liv. 7, cap. 14.

—*Legumes verdes*; os feijões verdes, as ervilhinhas, os aspargos, etc.—*Legumes secos*; os feijões secos, as lentilhas, etc.—«Em outra occasião mandaraõ tambem as nuvens huma infinidade de peixes; como lembra Plinio. 8. Em Campania choveo pão, cevada, e legumes pella mesma ordem, e semelhança com que a agoa cahe; como nota Vincencio. 9. Na mesma praça de Roma choveo em outro tempo sangue; como tras Tito Livio. 10. O que tambem succedeo em outras partes; como adverte Surio. 11. e até por outras vezes choveo leite; como o mesmo Tito Livio 12. encrece.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 417, § 60.

—Termo de Botanica. Folhelho, vagem.—*O fructo d'esta planta é um legume.*

† LEGUMEIRO, *A, adj.* (De legume). Que contém legumes.—*Jardim legumeiro.*

—Que pertence aos legumes.—*Planta legumeira.*

† LEGUMINA, *s. f.* (De legume, e o suffixo «ina»). Termo de Chimica. Principio contido nas sementes da maior parte das plantas leguminosas.

† LEGUMINARIO, *A, adj.* (Do latim *leguminarius*). Termo de Botanica. Que tem relação com o legume ou folhelho.—*Dehiscencia leguminaria.*

LEGUMINOSO, *A, adj.* (Do latim *leguminosus*). Termo de Botanica. Que tem um folhelho por fructo, como a ervilha, a fava, o feijão, etc.

—Substantivamente: As leguminosas;

granda familia vegetal caracterizada pela fructificação em folhelhos ou legumes.— *O trevo é uma leguminosa.*

— *S. m. plur.* Os leguminosos; alimentos compostos de legumes.

† **LEGUMISTA**, *s. m.* Jardineiro que cultiva os legumes.

— Nome de uma seita ingleza que se não lioita a comer seão legumes, e se abstem de tudo o que tem vida.

LEGUMLHAS, *s. f.* Termo antiquado. Vid. Legumes.

† **LEHM**, *s. m.* (Do allemão *lehm*, limão). Termo de Geologia. Especie de terreno de sedimento.

LEI, ou **LEY**, *s. m.* (Do latim *lex*). Prescripção emanada da auctoridade soberana.—*Estabelecer uma lei.*—«Cousa que abrandou o animo do Persa, e o trocou de modo, que dahy em diãte, respeitava os Christãos tanto, como antes os perseguia, dizendo, que não podia caber maldade em ley donde se usava tanta misericordia.» *Monarchia Lusitana*, liv. 6, cap. 6.—«E vista per nós a dita Ley, e artigos, declarando ácerca de todo dizemos, que quanto tange aquelles, que nom devem seer prezos sem querellas lavradas, etc.» *Ord. Affons.*, liv. 5, tit. 34.—«*Fid.* Esse é o demo de que me queixo, que vos não queria tão legistas, que até o ler vos havia de ser defezo, porque não soubessesis tanto, e já que ahí não ha lei que o tolha, haveis de ter alçada até Amadiz, e não mais por diante, que não é bom que sabaes quaes são os fidalgos deste tempo, que procederam da origem real, e quaes procedem de escudeiro.» *Francisco de Moraes*, Dial. 1.

— Essa obra ha de custar muito dinheiro
(Responde o Guardião) e hoje as esmolas,
Para encher a barriga a tantos frades,
Que tem fome caína, apenas bastão.
Algum dia foi rico este Convento;
Mas estas novas Leis testamentarias...

DINIZ DA CRUZ, HYSOPE, cant. 5.

Como succede em Côte populosa,
Se ignoto peregrino s'offerece,
Que em longo fio a turba curiosa
Em roda delle feivida recresce,
De estranbas novas sempre cubiçosa
Pergunta, que costume, ou lei professe,
Dest'arte a chusma nautica apinhada
Em torno delle está como enlevada.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 4, est. 12.

— *Ter força de lei*; ser o equivalente da lei.—*Este uso tem a força de lei.*

— *Passado como lei*; que tem a auctoridade de lei.

— *Leis positivas*; leis escriptas em opposição as leis não escriptas ou naturaes.

— *Não ter nem fê, nem lei*; não obedecer nem á religião nem ás leis, viver sem freio religioso nem moral.

— *Plur.* O conjuncto das prescripções que regem cada materia.—*Este juiz conhece bem as leis*; sabe a sua verdadeira interpretação.

Pela povenia vez tinha argenlado
A lua alpéstre alcantis dos Dáctyles,
Quando Epicharis, que ia os seus rebanhos,
Sobre o Ida, visitar, se vio engida
De dores Maternás; e, á luz a teara
Cymódoce hrotou, no sacro Bosque,
Onde Anciões Platónios se sentavão
A discutir as leis.

F. M. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 1.

— *As leis da natureza*; os sentimentos moraes e os principios de justiça que reinam entre os homens independentemente de toda a lei escripta.

Então da Europa as bellicosas gentes,
Largando aos ares temeraria véla,
Virao pôr termo a Reinos florescentes
Co'as leis da Natureza inda singella:
Farão cahir nos Povos innocentes
Dos vicios sociaes cruel procella;
Ah! que eu vejo surgir do fundo abysmo
Co'a sacra fome d'ouro, o Fanatismo!!

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 4, est. 33.

— *A lei divina*; os preceitos positivos dados pela revelação.

O celebrado mente ja descobre,
Onde a lei foi de Deos a Moises dada
E onde a esposa bellissima de Christo
Em custodia deixou seu santo corpo.

CORTE REAL, NAUFR. DE SEPULVEDA, cant. 6.

— «Foy Theodosio muy zelador da Ley de Christo, e nas batalhas o primeiro socorro que buscava, era o do Ceo com oraçoens, e esmolas, por onde lhe dava Deos victorias milagrosas.» *Monarchia Lusitana*, liv. 6, cap. 6.—«E os sabbados, depois de dita a missa da confraria de nossa Senhora, ás molheres dos Portuguezes, que saw naturais Malayas, sobre os artigos da fé, e mandamentos da ley de Deos, e santa Madre Igreja.» *Lucena, Vida de S. Francisco Xavier*, liv. 6, capitulo 3.—«Considera primeiramente como não ha preceito algum da Ley Divina, que não seja summamente confôrme á boa razaõ.» *Idem*, *Ibidem*, pag. 147.

— *As leis divinas e humanas*; leis emanadas de Deus e dos homens.

— *A lei divina* toma-se algumas vezes pela lei natural.

— *A lei antiga*, na linguagem da Escripura, é a ley de Moysés, a lei dos judeus.—*Os doutores da lei.*

Soão, de Anjos nas mãos, Psalterios, Cytharas,
No Imperio incorruptivel, reclamando
Dias de Creação, Divino Sabbado.
Em grandioso esplendor Festas sublimes
Da antiga, e nova Lei, annuaes celebrão.
E o repouso de Deos, repouso de Homens.

FRANC. MAN. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 3.

— *A lei da Graça*, ou a lei nova, ou a lei do Evangelho; lei de Jesus Christo, a lei dos christãos.—*Um filho da lei nova.*—«Na Ley da Graça, e na classe dos Martyres forão Medicos, o Pregador das Gentes, Vazo de eleição, e Abysmo

de doutrinas, o Grande Paulo; de quem Arnaldo de Villanova 14. tras huma bebida no seo Antidotario, a que chama xarope de S. Paulo; e a referem tambem nas suas obras Galeno, 15. e Aécio. 16. O Evangelista S. Lucas; Pintor por curiosidade, e Medico por porfição, como testemunha S. Paulo 17. escrevendo aos Collocenses.» *Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico*, pag. 244, § 65.

— *As leis humanas*; as leis estabelecidas pelos homens para a boa manutenção e ordem da sociedade.

— *A lei das nações*; o direito das gentes.

— *As leis da guerra*; certas maximas respeitadas mesmo entre os inimigos que fazem guerra entre si.

— *A lei fundamental de um Estado*; a lei constitucional; lei que regula a natureza, a extensão e o exercicio dos poderes do governo.

— *A lei do Estado*; conjuncto das leis que regem um estado.—*Executar a lei.*

— *Leis politicas*; leis que tem por objecto a conservação do Estado.

— *Leis organicas*; leis que tem por objecto regular o modo e acção das instituições ou estabelecimentos cujo principio foi consagrado por uma lei precedente.

— *Leis civis*; leis que regulam as relações dos cidadãos entre si.

— *Leis penaes*; leis que determinam os crimes, os delictos, a maneira de os delinquir, e as penas que lhes são applicadas.

— *Lei fiscal*; lei que regula o imposto.

— *Lei sumptuaria*; lei que tem por objecto restringir o luxo e os gastos.

— *Lei marcial*; lei que tem por objecto auctorisar o emprego da força em certos casos.—*Ploclamar a lei marcial.*

— *Lei de talião*; lei que exige que se tracte um culpado do mesmo modo que se tratam os outros.

— Termo de antiguidade romana.—*A lei agraria.*

— *Homem de lei*; homem que professa leis, que sabe interpretal-as; jurisconsulto.—*Consultar um homem de lei.*

— *Outr'ora tomava-se lei por justiça.*

— *Official de lei.*—*Mão de lei.*

— Ordem que cada um impõe a si mesmo.

— Ordem dada por alguma auctoridade.—*Impôr a lei.*

Durante a noite, oh Deos, visita, e ampara
Esta morada nossa, e ruins sonhos
Della afasta; despida a diária veste,
Tu nos cõbre co'as roupas da Innocencia,
Co'as roupas immortaes, que hemos perdido,
Quando os primeiros Pães a lei quebrarão.

FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 2.

Parece que ou Amor compadecido,
De meus males estava satisfeito;

Ou que eu de nevo á dura *Lei* sujeito,
Tinha já seus enganos esquecido.

J. X. DE MATTOS, RIMAS, pag. 35 (3.ª edic.)

—«Por quanto ácerca delles foram feitas *Leyx* especiaes pelos *Reyx* nossos antecessores, per que foram declaradas certas penas aaquelles, que semelhantes maldades comettessem, segundo em ellas mais compridamente he contheudo.» *Ord. Affons.*, liv. 5, tit. 2, § 13.

—*Dar a lei*; mandar.

—Dominio, conquista.—*Colloquei de baixo das minhas leis uma grande parte da Asia.*

—Auctoridade, poder.

—O imperio que uma mulher exerce sobre um homem.—*Eu possuia tua alma, estava debaixo de tuas leis.*

—Obrigações que são impostas de homem para homem.—*As leis do dever, da honra, da civilidade, etc.*

—*As leis da grammatica, da syntaxe*; as regras estabelecidas pela grammatica, pela syntaxe.

—*As leis do jogo*; as convenções estabelecidas entre os jogadores.

—*Lei*, scientíficamente fallando, é uma regra geral o constante, que domina uma certa ordem de phenomenos ou factos semelhantes, quer do mundo physico, quer do mundo moral.—*As leis da attracção, do movimento, da refracção.*—*A immutabilidade das leis da natureza.*

—*Leis da intelligencia*; diz-se das condições necessarias ao cumprimento das funções da intelligencia.

—*Leis sociologicas*; leis reconhecidas no desenvolvimento da historia.

—Termo de Physica.—*Lei de Mariotte*; lei em virtude da qual os volumes estão na razão inversa das pressões.

—*Lei do direito*; principio juridico.

He lei de direito, assaz verdadeira,
Julgar por si mesmos aquillo que vem;
Peloque, se cuidão que zombo de alguém,
Eu cuido que zombão da mesma maneira.

CAM., SELEUCO.

—*Lei de Mafamede*; lei de Mafoma, lei emanada de Mahomet, que se fez reconhecer como Deus entre os Mahometanos.

Não soffre o peito forte, usado á guerra,
Não ter inimigo já a quem faça dano;
E assi, não tendo a quem vencer na terra,
Vai commetter as ondas do Oceano.
Este he o primeiro Rei que se desterra
Da patria, por fazer que o Africano
Conheça pelas armas quanto excede
A lei de Christo á lei de Mafamede.

CAM., LUS., cant. 1, est. 48.

—«Tambem se começou a devulgar, e declarar por Propheta, e parente mais chegado a Aly, e dizer que Reys daquellas partes, não guardavaõ a ley de Mafamede e Aly inteiramente, e logo fez

ley de si, em que nomeou onze Prophe-
tas seus parentes, e consigo fez doze, e
fez hum carapução vermelho, com huma
tromba que tem doze verdugos, e o pós
na cabeça.» Antonio Tenreiro, *Itinerario*,
cap. 5.

—*Lei da força*; lei do mais forte, violencia injusta.

—*Dar leis de vida*; dar a regra do bom viver.

—Natureza, character, condição.

—*Leis da paz*; condições d'ella.

—Norma, modelo de vida.

—Modo de pensar ou obrar, prescripto por alguma arte, ou instituto.—*As leis da boa razão.*

—*Prata de lei*; prata de certos quilates ou dinheiros, que a lei manda que tenha a moeda. Vid. *Marco*.

—*Homem fóra da lei*; homem que não é christão.

—*Medir pela mesma lei*; tratar igualmente, do mesmo modo.

—*Fazendas de lei*; fazendas bem fabricadas, de boa extracção.

—*Dizer as tres leis de alguém*; dizer muito mal d'elle.

—PROVERBIO: Lá vão leis onde vós quereis.

† LEIBNITZIANISMO, *s. m.* Philosophia idealista de Leibnitz, caracterisada sobretudo pelas monadas e pela harmonia preestabelecida.—*Lições de leibnitzianismo.*

† LEIBNITZIANO, *A, adj.* Que pertence ao leibnitzianismo.

—*S. m.* Partidario d'este systema.

LEICENÇO, *s. m.* (Do latim *laccessio*). Tumor inflammado, que ordinariamente, quando vem a amadurecer, abre um olho, e expelle pus.—«O estercor do boi applicado em forma de emplastro mitiga a inflamação da ferida fresca: abranda as dores da sciatica: mixturado com vinagre resolve as durezas, as alporcas, os leicencos, e espinhas carnaes.» Braz Luiz d'Abreu, *Portugal Medico*, pag. 403, § 23.

LEICHAR, *v. ant.* Vid. Deixar, e Leixar.

LEIDIMO. Vid. Lidimo.

LEIGAÇO, *A, adj.* Augmentativo de Leigo.

LEIGAL, *adj. 2 gen.* Concernente a leigos, proprio de leigos.

—Secular.—«Se algum Cleriguo fazer parar enseias a seu Bispo, porque moura, ou o matem, ou lhe fação maa mal, ou maa deshonra, o Bispo o deve privar das Ordens, e degradar, e leixar tal Cleriguo em poder d'ElRey, ou da Justiça leigal, e emtam ElRey, ou seu Juiz leiguo o deve apenar.» *Ord. Affons.*, liv. 3, § 41.

—*Responder pelo leigal*; por negocio laical, pertencente á jurisdicção secular.

LEIGAR-SE, *v. refl.* Tornar-se leigo.

—Mudar o clerigo de estado, ficando reduzido á condição de leigo.

LEIGO, *A, adj.* (Do grego *laikos*, de *laos*, povo). Que não tem ordens, que não exerce as funções sagradas.—«Nom consentam a Bispo, nem a Arcebispo, nem a seus Vigairos, que tomem Nossa juridiçom, nem vaaõ contra Nossos direitos, fazendo os leigos perante si responder nos casos, que nom devem; que consentindo o contrario, e nom No-lo fazendo saber, Nós nos tornaremos a elles, e lho estranharemos gravemente nos corpos e bens.» *Ord. Affons.*, liv. 1, tit. 26, § 41.—«A esto diz ElRey, que a ministração dos espitaes, e albergarias pertence a elle, e elle a pode dar quando os espitaes, e albergarias som feitas, e fundadas per pessoas leiguas, e os Ministradores são Leigos; e esto assy per Direito Commum, como per Hordenações, e artigos feitos em Corte de Roma.» *Ibidem*, liv. 2, tit. 7, § 39.

—*Irmão leigo nas religiões*; irmão que se não ordena.

—Figuradamente: Que não professa as letras, que não é illustrado, ignorante.

—Substantivamente: *Um leigo.*—«Se o Cleriguo vender algum herdamento ao Leigo, e o Leigo he citado, e demandado por esse herdamento perante seu Juiz Leiguo, e o Leigo citar o Cleriguo, que lhe seja Author, o Cleriguo o deve defender perante esse Juiz leigo, onde o leigo he demandado, se Author quiser ser á dita demanda.» *Ord. Affons.*, liv. 3, tit. 15, § 8.—«E porque se desto seguia grande dapno aa nossa terra, e grande perigoo aas almas dos ditos Clerigos, e Religiosos, e outro sy dos leigos, por desprezamento do Sacrificio de taes Clerigos e Religiosos barregueiros pubricos: e pedirom-nos, que a esto olhassemos por nosso serviço, e pozessemos em ello remedio qual compre.» *Ibidem*, liv. 5, tit. 19.—«*Dispersi sunt lapides sanctuary in capite omnium platearum*, entendendo por pedras do Sanctuario as do vestido sacerdotal, que não podiaõ aparecer senão diante do Sancta Sanctorum, os quais diz que são os sacerdotes, a quem a ambição e a cubiça derramou pollas russ, porque os fez igoais aos leigos nos officios e pretensões querendo com pensamento de leigos ter a honra de Santos.» Diogo Paiva d'Andrade, *Sermões*.—«O converso ou *barbato*, como então chamavam aos leigos, ergueu a aldrava e com as mãos cruzadas sobre o peito esperou que o padre mestre o mandasse fallar.» A. Herculano, *Monge de Cister*, cap. 1.—«D'aqui o assombro do reverendo leigo. Ainda a observação do porteiro vibrava no espaço e já a voz aguda de Fr. Abril ehirriava: Então? Ficam pasmados? Vamos a isto, rapazes.» *Ibidem*, cap. 23.

LEIGOSINHO, *s. m.* Diminutivo de Leigo.

LEIGUICE, *s. f.* Chiste, ou acto de homem leigo.

LEIGUINHO, *s. m.* Diminutivo de Leigo.

LEILAMENTO, *s. m.* Termo antiquado. Acto de trazer em leilão.

—Leilão.

LEILÃO, *s. m.* Venda publica a preções, na qual a cousa, que anda em leilão, se arremata ao que dá o maior preço, dentro de certo tempo.

—Pôr em leilão; pôr aos lanços.

—Fazer leilão de alguma cousa; pô-la de venda e aos lanços.

LEIMONIA. Vid. Limonio.

LEIRA, *s. f.* (Do latim *lira*). Taboleiro de terra, em que a horta se reparte, separando-se uns dos outros por sulcos; n'ella se semeiam couves, hortaliça, alface, melancias, etc.

—PROVERBIO: Todos tem sua leira em Toledo; isto é, todos tem o seu defeito, a sua balda.

1.) **LEIRÃO**, *s. m.* Augmentativo de Leira. Grande leira de terra afogada para plantas de raizes tenras, como as cenouras, a mandioca, etc.

2.) **LEIRÃO**, *s. m.* (Do francez *loir*). Especie de rato, de focinho preto, e um collar branco no pescoço.

LEIRIÃO, *adj. m.* Da cidade de Leiria.

† **LEIRIÔA**, *adj. f.*—Maçã leiriôa; especie de maçã vulgar, e considerada como a melhor: produz-se em Leiria.

LEISAR, ou **LEISSAR**, *v. ant.* em vez de **Leixar**. Deixar.

LEITADO, *part. pass.* de **Leitar**.

—Amojado.—*Figos leitados*.

LEITÃO, *s. m.* O porquinho de leite, de mama.—«Vimos mais muytas barcaças cheas de leytões, e outras cheas de cagados, rans, lontras, cobras, enguias, caracoes, e lagartos porque tudo, como digo, se compra para comer.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 98.

—Adjectivamente: Diz-se do animal mamão, que ainda não pasce das hervas.

1.) **LEITAR**, *adj. 2 gen.* De côr alva, côr de leite.

—*Pedra leitar*; uma especie de pedra, branca como leite.

2.) **LEITAR**, *v. a. ant.* Expellir, lançar.

—*Leitar-se, v. refl.* Lançar-se, sepultar-se, enterrar-se.

—*V. n.* Crear leite a espiga, o figo, etc.

—Amojar.—*O figo leitou*.

LEITARÃO, *s. m.* Planta herbacea, annual, que produz um succo de leite.

LEITE, *s. m.* (Do latim *lac*). Liquido opaco, branco, de um peso especifico um pouco maior que o da agua, de um sabor doce, fornecido por glandulas mamarias da mulher, e das fêmeas dos ani-

maes mamiferos, para sustento dos filhos.

A hum pastor obedeço
Por pae, que d'outro não sei;
E, pola mão que matei,
A huma cabra conheço,
De cujo leite mamci.

CAM., FILODEMO.

—«As cinzas das mesmas applicadas com azeite erradicão as alporcas; e com vinagre sarão as frieiras, consolidão as sissuras da pelle, resolvem os apostemas; e com leite de molher acodem ao achaque dos olhos, que chamão *Pterygium*.» Braz Luiz d'Abreu, *Portugal Medico*, p. 666.

—**Leite novo**; leite de uma mulher que pariu ha pouco.

—**Leite velho**; leite de uma mulher partejada ha muito tempo.

—**Febre de leite**; febre causada pelo leite que começa a vir ás mulheres nos primeiros dias que se seguem ao parto.

—**Dentes do leite**; os pequenos dentes que vem ás crianças, e aos animaes.

—*Esta criança perdeu os dentes do leite*.

—**Figuradamente**: Sustento da alma, do espirito.—«Recorda quam particular beneficio deves a Deos em te criar no gremio da sua Igreja, e alimentar com o leite de sua doutrina, e Sacramentos.» Manoel Bernardes, *Exercicios Espirituaes*, part. 1, pag. 206.

—*Exhaurir com o leite uma doutrina, uma opinião, um sentimento*; receber, desde o berço, uma doutrina, uma opinião, um sentimento.

—**Leite**, considerado como alimento das pessoas que já não mamam.

—**Figuradamente**: A suavidade, a brandura.

—**Irmão de leite**; collaço.

—**Mar de leite**; mar muito manso.

—**Primeira educação**.

—**A côr de leite**.

—**Loc. fig.**: *Estar em leite*; estar immaturo.

—**Leite da terra**; nome vulgar da magnesia branca.

—**Leite artificial**; solução da caseina nos carbonatos alcalinos.

—**Licor branco** que existe nos ovos frescos quando são cozidos a ponto de se poderem comer.

—**Succo branco** que são de algumas plantas e de alguns fructos.—**Leite de figueira**.

—**Leite de gallinha**; planta que lança uma só hastea, e n'ella flores verdes por fóra, e por dentro brancas como leite; nasce entre os trigos.

—**Leite virginal**; mercurio hermetico que projectado em qualquer metal, o transforma em qualquer licor branco.

—**Leite virginal**; composição chimica de aguardente distillada com outros ingredientes, para refrescar e desinflam-

mar o rosto molestado das navalhas e algumas nodosas.

LEITEIRA, *s. f.* Vid. **Leiteiro**.

—Vaso de trazer leite para o chá, café, chocolate, etc.

—Vid. **Euphorbia maleiteira**.

LEITEIRO, *A, s.* Pessoa que vende leite.

—**Adj.** Que dá leite, que o produz.—**Cabra leiteira**.—**Espiga leiteira**.

LEITENTO, *A, adj.* Côr de leite.

LEITERRÃO, *s. m.* Planta.

LEITIGA, *s. f. ant.* Leitoa.

LEITIGADA, *s. f.* Os leitões, que nasceram todos de um só parto.

LEITIGUA, *s. f.* Vid. **Leitiga**.

LEITO, *s. m.* (Do latim *lectus*). Reunião das diversas peças que compõem o movel, sobre o qual se dorme.—*Uma camara de dous leitos*.

—«E tomando-o nos braços Vernao, Polendos, Primalião e Beroldo o levaram a uma camara, onde estavam tres leitos de uma maneira.»

Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 94.—«O dia da batalha, Passencio, depois della acabada, porque a desventura daqu'elle dia não acabasse de consumir os que iuda ficaram, fez recolher Primalião, D. Duardos, Palmeirim, o cavalleiro do Salvaje, Polinardo e os outros, ordenando-lhe leitos e alguns remedios a sua saude, que parecia duvidosa, assim pola causa das feridas, como polo aborrecimento, que tinham de viver.»

Idem, *Ibidem*, cap. 170.

Tamãha pena deo á bella Ulina
(Bella, porém moíua) a pena minha,
Sôbre quantas ja tinha no seu peito,
Que mais do triste *leito* não s'ergueo.
Seu pae adoeceo tambem de nojo:
Da morte foi despojo ao dia quiuto.
A dôr que daqui sinto he sem medida.

CAM., ELOGIA 11.

A triste Senhoria, que chorando
A deshonra commum, aos pés do *leito*,
Companhia lhe faz, compadecida
Do seu desassoço, veloz parte
A trazer-lhe um pezado, e doce somno.

DIN Z DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 4.

—«A noite passada — começou a sergente — dormia eu na almadraxa aos pés do leito de minha domna. Acórdo estremuhada com o coração aos pulos: corria-me da testa o suor em bagas.» A. Herenlano, *Monge de Cister*, cap. 21.

—**Não fazer senão um leito**; diz-se de um marido e mulher que dormem juntos.

—**Leito do barco**; coberta que traz á pôpa.

—**Figuradamente**: **Leito nupcial**; o casamento, o thalamo nupcial.

—**Figuradamente**: **Estar no leito da morte**;azer.

—**Morrer no seu leito**; morrer de morte natural.

— *Leito da dôr*; leito sobre o qual se deita a pessoa gravemente doente.

— Tudo aquillo sobre que se póte deitar. — *Um leito de folhagem.* — *Um leito de neve.* — «Lá, o sopro gelado da noite não fazia confranger nossos avós debaixo das armaduras. Lá, a neve era um leito como outro qualquer, e o rugir do bosque, debatendo-se nas azas da tempestade, era uma cantilena de repouso.» A. Herculano, Eurico, cap. 4.

— *Leitos estrados*; camas.

— Termo de Artilheria. Vid. *Plataforma.*

— *Leito do rio*; a porção de terra, vasa, barro, areia, sobre que as suas aguas correm, quando não vão transbordadas. — «Mas, quando, ao primeiro alvor da manha, Pelagio se encaminhava com o seu pequeno esquadrão para a garganta das serras, já os arabes rompiam por ella e começavam a espriar-se, como ribeira que saindo de leito apertado, se dilata pela campina.» A. Herculano, Eurico, cap. 19.

— *Leito de justiça*; throno onde se assenta o rei administrando justiça.

— Figuradamente: União conjugal. — *Os filhos do primeiro, e do segundo leito.*

— *Leito de pedra*; massa de pedra estendida como em leito no seio da terra.

— Termo Antiquado. Quarto ou cella de religioso, em algum convento.

— *Leito do carro ou mesa*; armação, em que se põe a carga d'elle.

LEITÔA, s. f. Femea do leitão; bacinha de leite.

— *Adj. f.* Que é de leite; que ainda mama.

LEITOADO, A, *adj.* Bem criado, gordo, medio, medrado.

1.) **LEITOR**, A, s. (Do latim *lector*). Pessoa que lê em alta voz e diante de outros. — *É um optimo leitor.*

— Nas casas religiosas, pessoa que faz a leitura durante o jantar.

— Nas casas de educação, a pessoa que lê ao refeitório.

— Entre os príncipes, a pessoa que tem a obrigação de lhes fazer a leitura em alta voz. — *Leitor do rei.*

— *Aviso ao leitor*; especie de pequeno prefacio.

— Pessoa que lê por curiosidade, ou por instrucção. — «Quer dizer: *Que aquelle padraõ se poz imperando Trajano Adriano, Neto de Nerva, e tendo terceira vez o Consulado*, outras memorias ha suas, que por não cásar as dos Leitores deixo de referir, e por não aver uellas cousa de mais importância que de marcar caminhos, e nomear o tempo em que foram levatadas.» Monarchia Lusitana, liv. 5, cap. 13. — «Nem causem duvida aos Leitores os manytos sobrenomes, que tem assi o filho, como o pay, porque era costume ajuntar ao nome proprio, os daquelle, que o perfilhava, e daqui nagem

confusoens entre as pessoas que não são muy versadas na historia, que tendo advertencia, ficão sendo de pouca importancia.» Ibidem, cap. 14. — «Mas quem eram estes dous homens? — Onde estavam? — D'onde vinham? — Para onde iam? — Em que tempo era isto? — Natural é que o leitor faça taes perguntas, ás quaes temos obrigação de responder.» A. Herculano, Monge de Cister, cap. 1. — «O chanceller pegou na chave, puxou uma gaveta do bufete e metteu-a dentro com varias outras que fechavam mais de uma passagem secreta ou mais de uma arca importante e, voltando se para o abbade de Alcobaça, que por certo o leitor já reconheceu no vulto alto e grosso que entrara, perguntou vivamente.» Ibidem, cap. 16. — «E o perspicacissimo leitor acreditará seguramente na nossa sinceridade, se lhe dissermos que D. João d'Ornellas, ao chegar á estudaria, não se posera a referir pachorrentamente a Fr. Julião o que se acabava de passar na rua de D. Mafalda.» Idem, Ibidem, cap. 23. — «Com estes elementos a imaginação do leitor reduzirá facilmente a um quadro que não se afastará demasiado da verdade a agitação e o estrepito que iria nos paços de S. Martinho depois de anoitecer.» Idem, Ibidem, capitulo 25. — «O leitor já a vivinha. Apenas Fernando fora entregue aos guardas que deviam aferrolhá-lo nos sotãos da alcaçova, D. João d'Ornellas pôs-se a observar os diversos grupos que no atrio falavam sobre os extraordinarios acontecimentos d'aquella noite.» Idem, Ibidem, cap. 28.

— O lente que lê alguma doutrina como professor, e a explica.

— Nas ordens religiosas, regente, professor ensinando a theologia, a philosophia.

— Termo de correcção typographica. Pessoa que lê as prova e as corrige.

— Diz-se, nas universidades da Alemanha, e dos Paizes-Baixos, de um funcionario que occupa um logar inferior ao do professor.

2.) **LEITOR**, s. m. Joia antiga de trazer ao pescoço.

LEITORADO, s. m. O officio do leitor ou do professor.

— O prazo de tempo que dura esse officio.

LEITOSO, A, *adj.* (Do latim *lactosus*, de *lac*). Que tem relação com o leite.

— *Doenças leitosas*; diversas affecções que sobrevem a saída dos partos.

— Que tem um successo semelhante ao leite. — *Plantas leitosas.*

— Que se assemelha ao leite. — *Succos leitosos.*

— Que tem a côr de leite.

— *Pedra leitosa*; pedra que tem um branco turvo, não claro.

LEITUADO, A, *adj.* Que tem o grão em

leite, como o trigo e arroz quasi coalhados.

LEITUARIO. Vid. *Electuario*.

LEITURA, s. f. (Do latim *lectura*, de *lectum*, supino de *lego*, *is*, *ere*, *lêr*). Acção de lêr.

— Acto de uma pessoa que lê em voz alta.

— O acto de lêr por instrucção ou curiosidade. — «Por estes tempos era Bispo de Evora hum Santo Varaõ chamado Juliano, como consta de hum pedra antiga, achada na propria Cidade, que referem Morales, e Resente em suas antiguidades, cuja leytura he a seguinte.» Monarchia Lusitana, liv. 6, cap. 11. — «Destas sepuluras ha huma em Beja, cuja campa está na torre da Igreja Mayor, e foy de hum Sacerdote chamado Saverro, que tem a leitura seguinte, conforme a traz Andre de Resende.» Ibidem, cap. 17.

— A cousa lida.

— Instrucção que se colhe da leitura.

— Exposição de alguma doutrina como professor.

— A arte de lêr. — *Mestre de leitura e de escriptura.*

— Escriptura para lêr-se.

— Termo de Imprensa. Uma especie de typos ou caracteres.

— *Gabinete de leitura*; logar onde mediante uma retribuição se lêem jornaes e livros.

— *Livro de leitura nova*; o traslado dos antigos livros manuscriptos.

LEIVA, s. f. Porção de terra, que a enxada, pá ou arado fez elevar.

— Céspedede, terrão.

† **LEIXA**, s. f. Deixa, legado, esmola.

LEIXAMENTO, s. m. Termo antiquado. Abandono, desamparo.

LEIXÃO, s. m. *ant.* e pouco usado. Rocha. rochedo, calhao, cachopo, penedia.

LEIXAR, v. a. *ant.* (Do francez *laisser*). Por *deixar*, permittir. — «Ca em sua escolha he deste que dous Voguados tem,

ou mais, de filhar qual antes quizer, e o outro leixar a seu contentor; e se aquelle Voguado, que elle leixar a seu avversario, ouver o sollairo della recebido, ou parte delle, deve-lho de tornar, pois por Voguado da outra parte fica.» Ord. Affons., liv. 1, tit. 13, § 20. — «E se elles querem manter suas posses, assy como as manteverom os que ante foram per vossas Cartas, os vossos Corregedores lhes poem taes cousas, per que ante leixam os feitos ca nõ podem alcançar direito: pedem-vos por mercee, que os leixedes usar do que usaram os dante elles em tempo dos outros Reyx.» Ibidem, liv. 2, tit. 59, § 12. — «E elles despois que assy foram beesteiros nom serviom em nenhuma armada, nem em nenhuma guerra, e estes a taes, que virdes, que nom podem servir no dito officio da beestaria, tirade-os della, e leixade-os

ao Concelho, e o Concelho faça delles como dos outros seus vizinhos, e demandae outros em seu lugar.» *Ibidem*, liv. 1, tit. 68, § 8. — «E aquelles, que achardes, que nom som pera apousentar, e que nom som pera servir, e que som anegociados, ou velhos, ou adoadados, ou tam proves, ou tam pequenos de corpos, que nom comprem pera servir por beesteiros do conto, vós leixade-os ao Concelho, e que o dito Concelho faça delles, como dito he, e vos dê outros em seu loguo, que sejam pertencentes pera ello.» *Ibidem*, liv. 1, tit. 68, § 12.

Pera que he, senhora, usar
Vosso poder,
Que vos deveis d'espantar
Não leixardes esquecer
Tantos modos de matar.

GIL VICENTE, COMEDIA DE RUBENA.

Leixae-me já, tentadores,
Nesto convite prezado
Do Senhor,
Guisado aos peccadores
Com as dores
De Christo Crucificado,
Redemptor.

IDEM, AUTO DA ALMA.

— «E como he cousa dura em breue tempo a gente barbara leixar os ritos e vsos em que se criarão, seria causa que per este modo primeiro leixarião a elle que a elles: donde se perderia azo de em outro tempo per elle todos poderem receber baptismo.» Barros, Decada 1, liv. 3, cap. 6. — «Aos quaes o Rey da terra com palauras maes que com obras recebeo, e ali acharão Antonio Fernandez carpinteiro de naos degredado que Pedralvarez leixou, e huma carta sua que lhe inuiou de Moçambique per hum zambuco de Mouros quando per a li passou vindo pera este Reyno.» *Ibidem*, liv. 5, cap. 10. — «Da escriptura do qual acerca do que elle diz da sua ida e vinda a dom Lourenço e a seu pae: tomamos somente o que sabemos pelos nossos, o maes leixamos na fé do auctor.» Barros, Decada 1, liv. 10, cap. 4. — «Finalmente Melique Az ficou tão assôbrado daquelle feito, e sobmeteose tanto á obediencia do Viso Rey, que obrigou a leixar ali Tristão de Gaa, hum dos que forão captiuos, pera carregar hum par de naos de algumas cousas necessarias ás feitorias de Cochij, e Cananor.» *Idem*, Decada, 2, liv. 3, cap. 7. — «Leixando ás comçiencias dos christãos em infiindas duvjdas e desvairadas cuidações.» Fernão Lopes, Chronica de D. Fernando, cap. x.

LEIXE-FRITA, *s. f.* (Do francez *leche-frite*). Utensilio da cozinha, ordinariamente de ferro, destinado a receber a gordura, e a substancia que escorrem da carne que se faz cozer ou assar.

LEMA, ou **LEMMA**, *s. m.* (Do grego

lemma). Na dialectica grega, proposição posta antes.

— Termo de Mathematica. Proposição que prepara a demonstração de uma outra.

Com respeito

Achámos do Africano a Sepultura,
Que, na ouréla do Mar, erecta jaz.
Mas, pöz-lhe a Statua um turacão, por terra.
Lemos inda, o seu *lemma*, no Sarcóphago:
Não possuirás, meus ossos, Patria ingrata.

FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 5.

† **LEMANICO**, *adj.* Que tem relação com o lago Lemano.

† **LEMANITA**, *s. f.* Pedra assim chamada do Lemano ou lago de Genebra; é a *sosurita*.

† **LEMMATICO**, *adj.* Termo de Mathematica. Que tem relação com o *lemma*, que tem o caracter de *lemma*.

LEMBRADO, *part. pass.* de Lembrar. De que se faz memoria.

— Que ficou em lembrança.

— *Cousa bem lembrada*; que lembrou felizmente.

— Memorioso, memoravel, memorando. — «Logo a este concurso da Senhora mediando com Christo devemos, não sómente o ser da graça, senão tambem o da gloria, bem como os filhos devem aos pays o ser da natureza. E disto he razão que vivas lembrado: *Memento quoniam, nisi per illos, natus non fuisses.*» Padre Manoel Bernardes, Exercícios Espirituaes, part. 1, pag. 126.

LEMBRADOR, *A, s. e adj.* Que lembra.

LEMBRANÇA, *s. f.* Acto de lembrar, ou de se lembrar, acto da memoria.

— Pensamento que occorre.

E vós lembranças tristes que ficastes
Por retrato do bem, que a alma çhora,
Em quem vós tanto ao vivo debuxastes.

FERN. SOROPITA, POESIAS E PROSAS INEDITAS, pag. 32.

— *Cousa representada na memoria.* — «Apesar da Sabedoria que me sogeita á vontade dos Deoses, apesar dos encantos que a Philosophia me faz gostar, e apesar da insensibilidade em que me acho a respeito de todas as grandesas; a lembrança de Selima me obriga quasi sempre a suspiros, e a lagrimas. Regrando a virtude as payxõens não extingue os sentimentos.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 2, n.º 13.

— *Narração de cousas passadas.* — «Cansava muytas vezes com estas lembranças o animo del Rey, não sabendo quão molesta he no estado prospero a lembrança do adverso, e com quão pouca graça se faz uercé a quem a pede lançando em rosto beneficios.» Monarchia Lusitana, liv. 5, cap. 1.

— Memoria, apontamento para ajudar a memoria.

— Recordação, rememoração. — «Sete dias continuos durou o queimamento, no cabo delles, que o fumo se começou a desfazer e descobrir o mar, vendo o vazio e desemparado de tamanha frota, fazia nova saudade nos proprios senhores della: mas como o tempo gasta tudo, em poucos dias se esqueceo tudo, especialmente tanto que começou haver pelejas e escaramuças, que o cuidado destas desbaratava a lembrança do passado.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 160. — «E a batalha se fez mais por aborrecimento e desejo de vingança, que lembrança da victoria. Desta causa sahidos ao campo, segundo a ordenança da outra vez, acrescentaram a ordem dos esquadrões com a gente d'armas, que antes ficava nacidade.» *Ibidem*, cap. 169.

— *Noticias.* — *Dar lembranças a alguém*; phrase de cumprimento; dizer-lhe que me lembro da pessoa, a quem se enviam lembranças. — «A quem Pedro a Natalibus chama Antonio, e acrecenta que por sua prégação se converteo São Torpes, o que não he possivel, porque não podia S. Paulo mandar lembranças suas aos Philipenses escrevendo de Roma, se de lá não viera já convertido, pois aqui em Pisafoy martyrizado.» Monarchia Lusitana, liv. 5, cap. 6.

Nunca a noute entretanto, nunca o dia,
Verão partir de mi vossa lembrança:
Amor, que vai comigo, o certifica,
Por mais que no tornar haja tardança,
Me farão sempre triste companhia
Saudades do bem que em vós me fia.

CAM., SONETOS, n.º 156.

Sóhulos rios que vão
Por Babylonia, me achei,
Onde sentado chorei
As lembranças de Sião,
E quanto nella passei.

IDEM, REDONDILHAS.

Mas lembranças da afeição
Que alli captivo me tinhã,
Me perguntarão então,
Qu'era da musica minhã,
Que eu cantava em Sião?
Que foi daquelle cantar,
Das gentes tão celebrado?

IBIDEM.

— Admoestação, advertencia, aviso, conselho, exhortação.

— *Frênda* que se dá em amizade, ou afeição.

— *Plur.* Brincos das orelhas.

LEMBRAR, *v. a.* (Do latim *memorare*). Trazer á memoria, fazer memorar, recordar.

Diabo. Ili ha de homens ruins
Mais mil vezes que não bõs,
Como vós muu bem sentis.
E estehão de comprar
Disto que trago a vender,
Que são artes de enganar,
E cousas para esquecer
O que devião lembrar.

GIL VICENTE, AUTO DA FEIRA.

—O leme das sete estrellas, conhecidas pelo nome de *barca*; são duas estrellas perfeitamente iguaes.

—Figuradamente: Directorio das acções de alguém, sua norma, marcha.

—Systema, methodo, principio activo capaz de dirigir.

LEMENÇÃO. Vid. Alimento.

† LEMENTADO, *part. pass.* de Lementar.

† LEMENTAR, *v. a.* Vid. Lamentar.—«E com elle nos partimos dalli a cinco dias embarcados na mesma embarcação em que elle hia, e o Jorge Mendes nos deu dous mil cruzados, porque já a este tempo tinha seis mil de renda, e nos acompanhou todo aquelle dia, e em fim se despedio de nós com muytas lagrimas, lamentando entre ellas algumas vezes o desterro, em que ficava.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 125.

LEMISTE, *s. m.* Panno de lã, o mais perfeito e fino dos de Segovia. Hoje vem de outras partes, e communmente é preto.

LEMMA. Vid. Lema.

LEMMINGO, *s. m.* Termo de Zoologia. Genero de mamifero roedor da grandeza de um rato, muito notavel pelas transmigrações, que faz de tempos a tempos em bandos innumeraveis, devastando tudo no seu caminho. Habitam nas praias do mar Glacial.

† LEMNACEAS, *s. f. pl.* Familia das plantas monocotyledoneas, vivendo á superficie das aguas doces, nas quaes fluctuam livremente.

† LEMNIANO, *A, adj.* Que é da ilha de Lemnos.

—Terra lemniana; terra da ilha de Lemnos, á qual se attribuiam diversas qualidades medicinaes, e que entra na composição da theriaca.

† LEMNISCATA, *s. f.* (Do latim *lemniscatus*). Termo de Geometria. Curva de quatro graus, que tem a fórma do algarismo 8.

† LEMNISCO, *s. m.* (Do latim *lemniscus*). Termo de Antiguidade. Nome de fitas adherentes ás cordões, ás palmas dos vencedores e supplicantes.

—Lenha horizontal pontuada em cima e em baixo \div , ou excedida de dous pontos $\ddot{\div}$; na primeira fórma o lemnisco indica, nos manuscriptos, as passagens traduzidas da escriptura sagrada, mas não litteralmente; na segunda fórma denota as transposições.

—Termo de Zoologia. Cobra, cujo corpo é annellado de branco e de negro.

LEMPA, *s. f.* Especie de perola, que se pesca em algumas ilhas do Brazil.

LEMURE, *s. m.* Termo de Zoologia. Nome que se dá aos mames do genero de *makis*; macaco de focinho de raposa.

LEMURES, *s. m. pl.* (Do latim *lemures*). Termo de Antiguidade Romana. Nome que os romanos davam aos phantasmas dos mortos, que segundo a opinião

popular, se faziam ver algumas vezes de noite. — Os lemures eram festejados em Roma no mez de maio.

LEMURIAS, *s. f. pl.* (Do latim *lemuria*). Termo de Antiguidade Romana. Festas em honra dos lemures.

† LEMURIOS, *s. m. pl.* Termo de Zoologia. Familia da ordem dos quadrumanos, comprehendendo aquelles animaes, cujas fórmas geraes se approximam das fórmas dos quadrupedes propriamente ditos. O genero *maká* é o typo d'esta familia.

1.) LENA, *s. f.* (Do latim *lena*). Pouco em uso. Alcoviteira.

2.) LENA, *s. f.* (Do latim *lene*). Doçura, lentivo, consolação.

LENÇÃO, *s. m.* Talvez signifique rede de malha miudissima, entre os artificios de pescar defesos. Vid. Lenção.

LENÇARIA, *s. f.* Termo colectivo. Toda a especie de telas, ou paunos de linho, ou de algodão.

—Fabrica de lenços.

—Reunião de lenços.

LENCINHO, *s. m.* Diminutivo de Lenço. Pequeno lenço.

LENÇO, *s. m.* (Do latim *linteum*). Tecido de linho ou de algodão.—«He bem arruada, tera quatro mil vizinhos chamados Laris, vestem panos de lenço de algodão, acolchoado em iverno, e no veraõ singelo, e ceroulas, çapatos de pontilha muyto revitados para cima, são feyτος de tiras de pano de algodão, assim as peças como as solas, e duraõ muyto.» Antonio Teureiro, Itinerario, cap. 3.

—Pedaço de tela de linho, ou algodão, de que se usa para assoar, limpar a cara, etc.—Lenços de assoar-se.

—Os lenços das mulheres variam segundo os feytos e talhos. Vid. Lanço de muro.

LENÇOL, *s. m.* Vid. Lançol.

LENDA, *s. f.* (Do latim *legenda*). Livro contendo actas dos santos.—«Optato, e Successo, Marcial, Urbano, Julio, Quintiliano, Publio, Fronton, Felix, Ceciliano, Evãto, Primitivo, e Apodemio: os outros quatro diz o Poeta Prudencio, que se chamavaõ Saturninos: e a sua lenda acrescenta, que alem deste nome cõmum a todos quatro, tinhaõ outros particulares a cada hum, que eraõ Matutino, Cassiano, Fausto, e Januario.» Monarchia Lusitana, liv. 5, cap. 21.—«Tambem sey que as lendas antigas, ou ao menos a conjetara dos Escriitores, levou o martyrio destes Santos ao tempo dos Emperadores Diocleciano, e Maximiano: mas como a memoria tão claramente nomea ao governador Sergio, e não ha outro de que faça menção em Espanha, mais que a Sergio Galba.» Ibidem, cap. 7.

—Lista, tabella.—«Outros ha que por serem da carregação não entram na lenda; mas basta para elles o Chiado que lhes soube assentar as costuras.» Fernão

Rodrigues Lobo Soropita, Poesias e Prosas Ineditas, pag. 109.

—Examinar-lhe a lenda; examinar-lhe a vida e costumes, fallando em mau sentido.

—Escrepto longo e monotono, enumeração interminavel.

—Ler a lenda a alguém; dizer-lhe os seus defeitos e vicios da sua vida.

LENDE, *s. f.* Vid. Lendea.

LENDEA, *s. f.* (Do latim *lens*). Ovinho que põe certos insectos, e bichos, do qual se extrahе outro da mesma especie, como são os piolhos das cabeças das pessoas pouco limpas.

LENDEAÇO, *s. m.* A lendea já creada.

—Muita lendea.

LENDEOSO, *A, adj.* Que tem lendess.—Cobellos lendeosos.

LENDROSO, *A, adj.* Vid. Lendeoso.

Sam. Fallemos tambem a Rabi Mosé,
E a Jacob lendroso, e Abrahão pellado,
Saibamos se he este o nosso esperado,
Vejamos se foi, se he, se não he.

GIL VICENTE, DIALOGO DA RESURREIÇÃO.

LENÉO, *A, adj.* (Do latim *lenæus*). Que diz respeito a Baccho, deus do vinho.

LENGA LENGÁ, *s. f.* Termo popular. Oração longa, feita de uma só vez.

—Recado enfadonho, impertinente.

LENHA, *s. f.* (Do latim *lignum*). Os páos que servem para alimentar o fogo da cozinha, e em outras officinas.—«E mandem talhar a lenha honde os Concelhos costumam de talhar, e nom em outro lugar, sem grado, e consentimento de seos donos; e se o assy uom quizerem fazer, que as Justiças lho façam correger; e se os Corregedores embargarem aas Justiças a dita eixecuçom, façam-nollo sabente, pera lho nós estranharmos em tal guisa, que outra vez nom sejam ousados de o fazer.» Ord. Affons., liv. 5, tit. 97, § 2.

Azará, pedra menda,
Lodo, chanto, fogo, lenha,
Caganeira que te venha,
Ma currença que t'acuda.
Por el Deu que te sacuda
Com a beca nos focinhos.

GIL VICENTE, BARCA DO INFERNO.

—«E sobr'esta obra da nossa artelheria sahio Lourenço de Brito que acabou de cõsumar a victoria, matando e ferindo n'elles, té que os fez virar as costas: trabalhando cada hum por salvar a vida, e ficado a caua entulhada maes dos corpos d'elles, que dos feixes da lenha que traziam pera isso.» Barros, Decada 2, liv. 1, cap. 5.

Quasi, que essas feridas sans as vejo:
A novo affan te apprésta, Grego Jóven.
Á manhan, entre as néves da esposura,
Buscar lenha te envião, com máis Sérvos;

Côbra virtude, oh Companheiro, oh Filho:
Que há-de acudir-te Deos, se ardente o imploras.

FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 7

—Lenha de rojo, ou arrasto, de carro ou carreto, ou de balsa; lenha que se traz embalsada pelos rios, aboiada, e não de barco.

—PROVERBIOS:

—Ajuntar lenha para se queimar; fazer cousas que outros podem fazer em prejuizo do proprio que as faz.

—Levar lenha para o mato; trabalhar frustradamente.

—Syn.: Lenha, madeira, páo.

Estes tres voabulos designam toda a materia ligoea, porém a pratica tem estabelecido certas distincções. Quando a materia lignea se considera a respeito ao fogo, de que é alimento, diz-se lenha, ou seja grossa, ou miuda, ou em mólhos, de rojo, carreto, ou de balsa; quando se considera com o fim de edificar e construir, ou fabricar moveis, toma o nome de madeira; e quando se consideram as differentes qualidades que d'ella ha, e os differentes usos que se lhe póde dar, não sendo para construir, nem fabricar, dá-se-lhe o nome de páo: assim dizemos: páo de campeche, páo brazil, etc.

LENHADOR, A, s. (Do latim *lignator*). Pessoa que vai fazer lenha ao mato, lenheiro, mateiro.

LENHAR, v. a. Prover-se de lenha, fazer mantimento de lenha.

—Cortar lenha para queimar.

LENHATO, s. m. Especie de embarcação antiga.

LENHEIRO, s. m. (Do latim *lignarius*). Lenhador, mateiro, que vai fazer lenha ao mato.

LENHO, s. m. (Do latim *lignum*). Peça de páo, limpa dos ramos.

—Lenho da cruz; o madeiro da cruz, em que Jesus Christo foi crucificado.—«O qual negocio elle fez com tanta diligencia, que depois de sua partida a poucos dias entrou em Goa este embaixador, onde por reuerencia do lenho da Cruz, que trazia em presente a elRey dom Manuel, foi recebido com solennidade de procissão.» Barros, Decada 2, liv. 7, cap. 6.

—O páo formado nas arvores.

—Figurada e poeticamente: A nau, embarcação.

Oh maldito o primeiro que no mundo
Nas ondas velas poz em secco lenho!
Digno da eterna pena do profundo,
Se é justa a justa lei que sigo e tenbo.

CAN., LUS., cant. 4, est. 102

Forão já vossos pais nos equipados
Lenhos, do Cafre aos estuantes lares,
Vencendo a Natureza, e os empolados,
Não vistos d'antes, temerosos mares:
Ide exceder seus feitos sublinados,
Indo no Hydaspes consagrar altares.

O Deos do Ceo vos abençoa, e chama,
Dai dominios á Fé, e ao Tejo lama.

JOSE AGOSTINHO DE MACEOD, O ORIENTE, cant. 2, est. 68.

Até que o vento as azas inclementes
Hum pouco equilibrou, e alevatada
Ponta se vio do Cabo das correntes,
Nunca de lenhos Europeos dobrada;
Tanto alli reflua onda espumante,
Que as fortes Nãos não davão por d'avante.

IDEM, IBIDEM, cant. 7, est. 65.

Disse, e o Gama conduz pelos dourados
Soberbos Paços aos Jardins viçosos,
De cryst-alias fortes rociados,
Entre os fios dos Ebanos umbrosos:
Áquelle clima fervido são dados,
Na culta Europa lenhos preciosos;
Pois alli caprichosa a Natureza
Com mais pompa se mostra, e mais belleza.

IDEM, IBIDEM, cant. 7, est. 100.

LENHOSO, A, adj. (Do latim *lignosus*). Duro, e da natureza do lenho formado, ou da porção da arvore lignificada.

LENIDADE, s. f. (Do latim *lenitas*). Brandura, suavidade.

—Figuradamente: Espirito de lenidade; espirito de mansidão.

LENIENTE, adj. 2 gen. Termo de Medicina. Adoçante, mitigativo.

—Laxante, purgante.

† LENIFICADO, part. pass. de Lenificar.

† LENIFICAR, v. a. Termo de Medicina. Adoçar por meio de um lenitivo.

LENIMENTO, ou LINIMENTO, s. m. (Do latim *lenimentum*). Medicamento para unctura, unguento medicinal.

LENIR, v. a. pouco usado. (Do latim *lenire*). Abrandar, suavisar, mitigar.

1.) LENITIVO, s. m. Lenimento.—Um bom lenitivo.

—Figuradamente: Causa que suavisa, que dá allivio.—Lenitivo da saudade.

2.) LENITIVO, A, adj. Termo de Medicina. Que suavisa e adoça.—Remedio lenitivo.

LENOCINIO, s. m. (Do latim *lenocinium*). Acto de seduzir e grangear mulheres para fins desonestos, peccando um com o outro.

—Figuradamente: Attractivos, engodos, afagos, iman, que attrahe ao amor, aos prazeres, etc.

LENPA. Vid. Lempa.

LENTAMENTE, adv. (Do latim *lentè*). De uma maneira vagarosa e lenta.—Falar, obrar lentamente.—«O estado continuava, todavia, a achar com que supprir as suas necessidades, porque, ao passo que as primitivas contribuições, sem deixarem de subsistir para os contribuintes, cessavam para os cofres publicos, os celebres pedidos de cortes iam lentamente habituando o rebanho popular a uma dupla tosquia, tractamento que, seja dicto de passagem, os alveitares politicos sempre acharam altamente hygienico e salutar.» Alexandre Herculano, O Mouge de Cister, cap. 12.—«Uma melancholia

suave se me erguia lentamente no coração, debaixo daquelle céu puro, naquella atmosphera balsamica, ante aquelles horisontes saudosos. As lagrymas rebentaram-me involuntariamente dos olhos.» Idem. Eurico, cap. 6.

LENTAR, v. a. (Do latim *lentare*). Tornar lento, fazer lento.

—Abrandar, acalmar com lentura, humidade.

—V. n. Tornar-se lento, por agua, orvalho, etc. Vid. Lentejar.

1.) LENTE, part. act. de Ler.

—S. m. Leitor, cathedratico, professor.

—Pessoa que lê para outro ouvir.

—Pessoa que lê por instrucção ou por curiosidade.

Não vençam logo taes lentes!

Se vierem, sejam mortos:

Se não, direi que sois tortos

E do Correia parentes.

FERNÃO RODR. SOROPITA, POESIAS E PROSAS INEDITAS, pag. 13.

2.) LENTE, s. f. (Do latim *lens, tis*). Instrumento de physica, que consiste n'um vidro concavo ou convexo, de que se usa nos olhos.

—Microscopio.

LENTEIRO, s. m. Terra alagadiça, e embebida em agua Vid. Tremedal, Pantano, Lodaçal, Lameirão, Lameiro.

—Adjecivamente: Terreno lenteiro.

LENTEJADO, part. pass. de Lentejar.

—Regado, refrescado, molhado.

—Alguem tanto humido.

LENTEJAR, v. a. Tornar lento por meio da humidade do orvalho.

—Refrescar, molhar, regar, humedecer, borrfar.

—V. n. Fazer-se lento, tornar-se lento.

LENTEJOULA, s. f. Rodinha de prata ou de ouro, muito lustrosa, que serve de ornato aos vestidos e bordaduras.

LENTESCENTE, adj. 2 gen. Molle, pegajoso, viscoso.—Substancias lentescentes.

LENTEZA, s. f. Lentidão, pachorra com que se faz alguma obra.

—Moderação, circumspecção, comediamento.

LENTICÃO, s. m. Termo da Beira. Diz-se de certas exerescencias, que as vezes apparecem nas espigas do centeio, e que nascem entre os grãos: são de figura falqueada, pretas por fóra, e brancas por dentro. Alguns dizem lentilhão, e parece dever dizer-se assim, de lentilha.

1.) LENTICULAR, adj. 2 gen. (Do latim *lenticularis*). Que tem a fórma de uma lentilha.—Nodoa lenticular.

— Vidro lenticular; vidro ao qual se dá a fórma de uma lentilha, e que reune os raios solares a um foco.

—Osso lenticular; o mais pequeno dos ossinhos do ouvido.

— *Pedra lenticular*; especie de fossil.

2.) **LENTICULAR**, *s. m.* (De *lenticular*, *adj.*) Instrumento de Cirurgia proprio para furar o casco.

† **LENTICULINA**, ou **LENTICULITA**, *s. f.* Grupo de conchas fosseis, que se assemelham as lentilhas.

LENTIDÃO, *s. f.* Vid. *Lenteza*.

† **LENTIFORME**, *adj.* Termo de Historia Natural. Que tem a fórma de uma lentilha.

† **LENTIGINOSO**, *A, adj.* (Do latim *lentiginosus*, de *lentigo*). Termo de Medicina. Que é affectado de lentigo.

† **LENTIGO**, *s. m.* (Do latim *lentigo*, de *lens*, *lentis*, lentilha). Nome que se dá ás manchas das sardas.

1.) **LENTILHA**, *s. f.* (Do latim *lenticula*). Planta leguminosa, cuja semente pequena, chata e redonda, é empregada como alimento.

— *Semente de lentilha*. — *Comer lentilhas*. — *Uma sopa de lentilhas*.

— *Lentilha do pogo*; planta aquatica da familia das lemnaceas, cujas folhas redondas em fórma de lentilhas fluctuam á superficie da agua.

— *Manchas de sardas sobre a pelle*, ephelides lentiformes.

2.) **LENTILHA**, *s. f.* Diminutivo de *Lente*. Pequena lente optica, microscopio.

— Vidro talhado em fórma de lentilha; temos tres especies: 1.º a lentilha *biconvexa*, terminada por duas superficies convexas cujos centros estão collocados na mesma linha recta chamada *eixo principal da lentilha*; 2.º a lentilha *plano-convexa*, formada por uma superficie plana e uma superficie convexa que lhe faz a concavidade; 3.º a lentilha *concavo-convexa* ou *menisco convergente*, formada de duas superficies esphéricas, tendo a interior uma curvatura menor que a exterior.

— Diz-se algumas vezes do *crystallino*.

— Termo de *Marinha*. Diz-se dos vidros lenticulares que se introduzem nos buracos para a transmissão da luz ao interior.

LENTILHOSO, *A, adj.* (De *lentilha*, com o suffixo «oso»). Semeado, cheio de lentilhas ou sardas, sardento. — *Rosto lentilhoso*. — *Pelle lentilhosa*.

LENTISCAL, *s. m.* Terra plantada de lentiscos, mata de lentiscos.

LENTISCO, *s. m.* (Do latim *lentiscus*). Especie de pistacheiro que se encontra em Provença, Italia, na ilha de Chio e na Barbaria; aroeira.

— *Lentisco bastardo*; especie de adereno.

LENTISQUEIRA, *s. f.* Monte de lentiscos.

LENTO, *A, adj.* (Do latim *lentus*). Brando, flexivel. — *Collo fraco e lento*.

— *Vagaroso, passeiro, demorado, detentoso*.

Attenta n'hum que a fama tanto estende,
Que de nenhum passado se contenta:
Que a patria que de um fraco fio pende,
Sôbre seus duros lombros a sustenta.
Não no vês tinto de ira, que reprimdo
A vil, desconfiança, inerte o *lento*,
Do provo, e faz que tome o doce freio
De Rei seu natural, e não de alheio?

CAM., LUS., cant. 8, est. 28.

— «O espectro do imperador Severo appareceu a Caracalla seu filho, dizendo-lhe com voz sonora, matar-te-hei, assi como mataste a teu irmão Geta. Suintila, a ponto de arremessar-se para aquelle lado, pára e escuta as suas palavras. São lentas e lugubres, como as de espectro que se alevantasse d'alguma das campas derramadas ao longo da crypta. Dirige-as ao vulto branco que está a seu lado.» Alexandre Herculano, Eurico, cap. 12.

— «Estas palavras, lentas e submissas, ainda se perceberam. Depois ouviram-se-lhe uns sons gutturaes: depois, viu-se-lhe apenas o remechar dos beiços.» Idem, Monge de Cister, cap. 28.

— *Movimento lento*; movimento dos astros.

— *Tardio, tardo, tardeiro, preguiçoso, ronceiro*.

— *Fogo lento*; fogo que não queima logo, mas com o tempo.

— *Fogo lento*, termo de militar; fogo feito por fileiras, em opposição ao *fogo vivo*.

— *Humido, aquoso, chuvoso, nublado*.

Mas ja o céu inquieto revolvendo,
As gentes incitava a seu trabalho:
E já a mãe de Memnon, a luz trazendo,
Ao somno longo punha certo atalho:
Iam-se as sombras *lentas* desfazendo
Sobre as flores da terra em frio orvalho;
Quando o Rei melindano se embarcava
A vêr a Frota, que no mar estava.

CAM., LUS., cant. 2, est. 92.

— Termo de *Marinha*. Diz-se de um navio que não obedece com força á acção do leme.

— Termo de *Medicina*. *Febre lenta*; febre continua, pouco intensa em seus symptomas, e que segue uma marcha chronica: muitas vezes é synonymo de *febre ectica*.

— *Pulso lento*; pulso cujas pancadas são em força e numero menores que no estado normal. Diz-se quando a systole é mais rapida que a diastole.

LENTOR, *s. m.* (Do latim *lentor*). Lentidão, lenteza. É distincto de *Lentura*.

LENTURA, *s. f.* Humidade de cousa lenta.

— A *lentura das mãos* quando ha transpiração do corpo.

LEO, *s. m.* (Do latim *leo*). Termo de *Astronomia*. Signo celeste da constellação zodiacal que existe entre *Cancer* e *Virgo*.

— Termo Popular. Vid. *Lazer*. — *Não ler leo para nada*.

— *LOC. POPULAR*: *Andar com a cabeça ao leo*; andar com a cabeça descoberta, andar sem chapéo.

LEOA, *s. f.* A femea do leão. Vid. *Leã*.

Sentio Joanne a affronta que passava
Nuno; que, como sabio capitão,
Tudo corria e via, e a todos dava,
Com presença e palavras, coração.
Qual parida *leoa*, fera e brava,
Que os filhos, que no ninho sós e-tão,
Sentio que, em quaeto pasto lhe buscara,
O pastor de Massylia lhos furtára.

CAM., LUS., cant. 4, est. 36.

— «Manoel de Sousa de Sepulveda com os de sua companhia foy seguindo o caminho do rio de Manheça, com determinação de se deixarem ficar nelle, se aquelle Rey lho consentisse, e hindo assim tornáraõ os Cafres a dar nelles, e isso que ficou sobre os corpos foy roubado deixando-os nus, e Dona Leonor, quando os Cafres a quizerão despir, o não quiz consentir, antes, ás bofetadas e ás dentadas como leoa magoada se defendia, porque antes queria que a matassem que despirem-na.» Diogo de Couto, Decada 6, liv. 9, cap. 22.

LEONADO. Vid. *Aleonado*.

LEONCULO, *s. m.* Diminutivo alatinado de *Leão*.

LEONEIRA, *s. f.* Caverna, fosso, cova onde vive e habita o leão.

LEONEZ, *A, adj.* De *Leão*, que diz respeito á cidade de *Leão*. — *Terra leoneza*.

LEONEZA, *s. f.* *Leõa*.

LEONICO, *A, adj.* Termo de *Anatomia*. *Veias leonicas*; veias que ficam debaixo da lingua.

1.) **LEONINO**, *A, adj.* (Do latim *leoninus*, de *leo*). Proprio de leão.

— *Figuradamente*: *Sociedade leonina*; sociedade em que todas as vantagens são para um ou para alguns dos associados; locução tirada da fabula em que o leão, estando em sociedade com outros animaes, adjudica a si sómente todas as partes da presa.

— Diz-se no mesmo sentido: *Uma maxima leonina*; *um contracto leonino*.

2.) **LEONINO**, *A, adj.* — *Versos leoninos*; versos latinos em que as duas cesuras rimam juntamente.

— *Rimas leoninas*; rimas extremamente ricas, cuja comparação se estende á penultima e mesmo antepenultima syllaba.

LEONITAS. Vid. *Leonico*.

LEONPODIO, ou **LEONTOPODIO**, *s. m.* (Do grego *leon*, e *pous*, *podos*). Planta, conhecida pelo nome de *alchymilla*, ou *pé de leão*.

† **LEONTIASIS**, *s. m.* Termo de *Medicina*. Nome dado á *elephantiasis tuberculosa da face*.

LEONTICO. Vid. Leonpodio.

LEOPARDA, *s. f.* Femea do leopardo.

LEOPARDO, *s. m.* (Do latim *leopardus*). Quadrupede carniceiro, que tem a pelle marchetada.

— Fera que os antigos diziam originar-se do leão, e da panthera; ou de pardo, e leoa.

† LEPALO, *s. m.* Termo de Botanica. Nome das peças que constituem o verticillo do disco, quando este se eleva em expansões petaloides, escamosas ou glandulares.

† LEPICENA, *s. f.* Termo de Botanica. A bractea exterior que contém a espiguinha das gramineas.

LEPIDAMENTE, *adv.* (De *lepidus*, e o suffixo «mente»). De um modo lepidoso.

† LEPIDEIRO, *s. m.* Termo de Botanica. Genero das cruciferas.

† LEPIDINA, *s. f.* Termo de Chimica. Substancia extrahida do lepidoso ibérico.

† LEPIDIO, *s. m.* Mastroço bravo.

LEPIDISSIMO, *A, adj. superl.* de Lepido. Muito lepidoso.

LEPIDO, *A, adj.* (Do latim *lepidus*). Galante, bello, gentil, gracioso, agradável.

— Zombador, mofador.

† LEPIDOCARPO, *adj.* Termo de Botanica. Diz-se do fructo que é escamoso.

† LEPIDOCERO, *adj.* Termo de Zoologia. Que tem as antenas cheias de peque nas escamas.

LEPIDOIDE, *adj. 2 gen.* (Do grego *lepis*, e *eidosis*). Termo de Anatomia. Que tem similitude com uma escama; diz-se da sutura do craneo.

LEPIDOKROKITO, *s. m.* Mineral formado de ferro oxydado, de manganeseo oxydado, de silica, e de agua: encontra-se umas vezes nos veios, outras vezes nas camadas das minas de ferro.

LEPIDOLITHO, *s. m.* (Do grego *lepis*, e *lithos*). Pedra formada de um grande numero de palhetas.

LEPIDOPES, *s. m. pl.* Termo de Historia Natural. Genero de peixes osseos, thoracicos, que em lugar de barbata nas ventraes, tem escamas agudas.

LEPIDOPTEROS, *s. m.* Termo de Zoologia. Nome de uma ordem de insectos que soffrem metamorphoses completas.

— Adjectivamente: *Os insectos lepidopteros.*

LEPIDOSARCOMA, *s. m.* (Do grego *lepis*, e *sarkoma*). Termo de Medicina. Tumor carnudo e coberto de escamas.

LEPISMA, *s. m.* Genero de insectos ápteros, de corpo alongado, coberto de miudas escamas á maneira do poeira, e terminando em tres grandes cerdas.

† LEPORIDES, *s. m. plur.* (Do latim *lepus*, *oris*). Termo de Zoologia. Familia dos mamiferos tendo por typo o genero lebre.

— Dizem-se tambem as pretendidas

produções do cruzamento da lebre com o coelho.

LEPRA, *s. f.* (Do latim *lepra*). Doença geral caracterizada pelos tuberculos na pelle, que consome lentamente o paciente.—«Veyo o Santo ao paço, e tratando primeiro do remedio da alma, que da enfermidade do corpo, lhe prégou o Santo Evangelho, confirmando a verdade della com invocar o nome de Jesu Christo sobre a enferma, e a deixar livre da lepra.» *Monarchia Lusitana*, liv. 5, cap. 4.—«Todas as couzas salgadas são nocivas; como tambem passear ao sereno, e lavar a Cabeça. Os Lacticinios quentes são proveitozos. Succedem parlesias, lepra, e surdez. No crescente da Lua he bom mergulhar arvores, que rebentaão cedo, por bacello, e rosaes. No minguante cortar madeiras, e podar vinhas em terras quentes.» *Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico*, pag. 525, § 94.

— Figuradamente: *O luxo, o vicio, são lepras.*

— Doença das arvores fructiferas.

— Termo de Alchimia. *Lepra dos metaes*; impureza que contrahem na terra, e de que o fogo os não póde purificar.

LEPRADO, *A, adj.* Leproso, cheio de lepra.

† LEPROSARIA, *s. f.* Hospital para os leprosos.

LEPROSO, *A, adj.* (Do latim *leprosus*, de *lepra*). Que tem lepra. — *Um homem leproso.*

— Figuradamente: *Viciado, cheio de vicios, e crimes.*

— Substantivamente: *Um leproso, uma leprosa.*

† LEPTO, *s. m.* Termo de Zoologia. Genero de arachnides tracheanas.

— *S. f.* Termo de Botanica. Genero das celastrineas, tendo uma unica especie, a *lepta triphylla*.

† LEPTOLOGIA, *s. f.* Termo de Rhetorica. Estylo fino, discurso subtil, minucioso.

† LEPTOMERO, *adj.* Diz-se das partes mais subtis da economia.

† LEPTOMORPHICO, *adj.* Termo de mineralogia. Diz-se de um crystal muito pequeno e apertado.

LEPTOSPERMAS, *s. f. plur.* (Do grego *lepto*, e *sperma*). Termo de botanica. Genero de plantas dicotyledoneas da familia das myrtaceas; são da Nova Hollanda, e cultivadas nos jardins da Europa.

LEPTURAS, *s. f. plur.* (Do grego *leptos*, e *oura*). Genero de insectos coleopteros, da familia dos xylophagos, cujos elytros vão diminuindo insensivelmente para a parte posterior.

† LEPTYNTICO, *adj.* Antigo termo de medicina. Synonymo de *attenuante*.

LEQUE, *s. m.* Abano de papel ou de seda com varetas, de tal maneira dispo-

to, que se abre e fecha á vontade e sem difficuldade.

— Adorno das damas.

— Moeda asiatica do valor de 50 xerafins, e cada xerafin vale trezentos reis.

— *Pombos de rabo de leque*; pombos que tem o rabo aberto, e levantado como um leque aberto e largo: do mesmo modo—*perus de rabo de leque.*

— Dá-se tambem este nome ao tejadilho do caleche.

LER, *v. a.* (Do latim *legere*). Conhecer as letras, e saber reunil-as em palavras.—*Este menino começa a ler phrases.* — *Esta criança não sabia ler, nem escrever.* — «E eu donlhe alguma fé, porque hum escravo Chij que comprei pera interpetração destas cousas sabia tambem leer e escreuer nossa lingoagem, e era grande contador de algarismo. E as causas que podem ainda acreditar o que dizemos são que a costa do seu estado passa de setecentas legoas.» *Barros, Decada 1, liv. 9, cap. 2.* — «Disse eu que tinha achado alguns mais; e respondendo V. S. ultimamente que eu queria sempre saber, e achar mais do que todos os homens, mostro a V. S. que sey somente tanto como deve saber qualquer criança, que depois de aprender a ler tiver a curiosidade de buscar, e de achar mais de dous ou tres logares na Sagrada Scriptura, que digam o mesmo que V. S. achou declarado no *Psalmo 6. v. 5.*» *Cavalleiro d'Oliveira, Cartas*, liv. 3, n.º 34.

— Pronunciar de alto o que está escripto ou impresso.

Sol. Não sei certo cuja he.

Dion. Si; sabeis.

Sol. Não sei, bofé.

Dion. Ora a carta mo dirá.

Sol. Pois leia Vossa Mercê.

CAM., FILODEMO, act. 2, sc. 6.

— Entender o conteúdo de um escripto, de um livro.

Senhora, s'e'u alcançasse
No tempo que *lar* quereis,
Que a dita dos meus papéis
Pela minha se trocasse;
E por ver
Tudo o que posso escrever
Em mais breve relação,
Indo eu onde elles vão,
Por mi só quizesseis ler.

CAM., REDONDILHAS.

— «E quem ler com atençaõ as obras do Martyr Santo Eulogio, verá que avia nome, e dignidade de Doutores, que não cõcedia, senão a pessoas muy sabias, e calificadas.» *Monarchia Lusitana*, liv. 7, cap. 15.—«Tanto que os Bispos leraõ esta Carta escolheraõ no Synodo a Sê de Lugo, para que fosse Metropolitana (sogeita com tudo à Igreja de Brags) por ser alli distancia acomodada para os Bispos comarcaõs, e por aver na mesma Ci-

dade de Lugo grande concurso de Suevos.» *Ibidem*, liv. 6, cap. 14.—«Effectivamente, a dita vossa carta he agora a peça mais rara do meu gabinete, e a que basta para satisfazer a todos o trabalho que tomam de me virem visitar, se vós me deres a liberdade de lha poder comunicar. Daqui em diante prometto não compor cousa alguma antes de a ler.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 3, n.º 59.—«Quaes forão as leys, ou os editaes publicos, por onde até agora se lhes defendeo que abrissem os olhos, que lessem, que decorassem, e que dessem conta do que soubessem, e do que estudassem, ou nas suas conversações, ou nas suas obras?» *Ibidem*, n.º 62.

—Explicar, expôr.—*Ler philosophia*.

—Compreender o que está escripto ou impresso em uma lingua estrangeira.—*Este homem não falla o allemão, mas lê-o correntemente*.

—*Ler maus livros*; exercitar-se na leitura de maus livros, imbuindo-se do veneno que elles lhe podem introduzir.—«Finalmente tem pouca religião; porque lendo maus livros, falta-lhe tempo e sciencia para examinar os agudos sophismas com que os seus detestaveis authores quizeram surprehender os que o lessem com semelhante espirito.» Bispo do Grão Pará, Memorias, pag. 78.

—Figuradamente: Reconhecer, o discernir alguma cousa por uma especie de trabalho que se compara á leitura.—*Estes tristes logares em que leio a minha desgraça*.

—Figuradamente: *Ler a quem*; conhecer-lhe o seu interior.

—Entreter-se na leitura.—«Perdendo-o de vista avistey hum homem melancolico, e distraído que hia lendo, copiando, e despedaçando hum Livro Francez: Quando cheguey a elle tinha acabado esta fadiga e tinha entrado na de dar conta de hum grande pedaço de *Rosbif*, e de hum grande vaso de *Ponche* com que se estava divertindo.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 2, n.º 27.

—Divisar, enxergar, observar.—«Esse facho desmesurado, cujo fóco vermelho lhe apparecia cuberto de vasta cupula de fumo negro, o crepitar do incendio, o rumor e alarido do arraial e a inquietação que se lia nos gestos dos que o rodejavam retraçaram-lhe subitamente no espirito a scena que se passara, pouco antes, naquella pavilhão incendiado.» A. Herculano, Eurico, cap. 15.

—Loc. FIGURADA: *Póde ler de cadeira*; é mestre, mui sabido n'isso.

—Descobrir, ver, conhecer.—«Porque em lugar do titulo de preciosa, que a nossa Vulgata lhe dá, lêraõ alguns: *Honorata, vel honorifica*: honrada, ou honorifica.» Padre Manoel Bernardes, Exercícios Espirituaes, part. 1, pag. 458.—«Assim era figurada a Imagem, e idolo de

Serapidis Deos do Mundo; ao peè da qual Estatna se liaõ inculpados estes versos.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 57, § 6.

—*Ler alguma cousa a a quem*; ensinar-lh'a, explicar-lh'a.

—*Ler a vida a a quem*; narrar-lhe o mal que tem feito.

—Vid. Buena-dicha.

LERCA, *s. f.* Vacca magra, de muitas pelhancas.

LERDAÇO, *A, adj.* Augmentativo de Lerdo. Pesadão, remanção.

—Figuradamente: Grosseiro, apancado, rude, estolido.

LERDO, *A, adj.* (Do francez *lourd*). Pesado, que se move lentamente.

LERIA, *s. f.* (Do grego *lêros*). Termo popular. Colloquio, pratica de grande palrador, de fallador imprudente.

—Loc. POPULAR: *Não me contes lérias; não me contes historias*.

—PROVERBIOS: *Lérias tuas, de uma até duas*.

LIRIADO, ou LIRIADO, *A, adj.* Da côr do lirio, tirante a roxo.

LERNA, *s. f.* Nome de um lago da Grecia.

—Figuradamente: Grande abundancia, poço, copia.

LERNEAS, *s. f. plur.* Vermes parasitas, semelhantes aos mulluscos; apegam-se aos peixes para os sucar.

LERNEO, *A, adj.* (Do latim *lerncus*). De Lerna.

LERTA (Á), *loc. adv.*—*Estar á lerta*; estar em constante vigia.

LESÃO, *s. f.* (Do latim *læsio*). Pancada, detrimento no corpo.

—Acto de lesar.

—Perda nos bens, detrimento n'elles.

—Termo de Jurisprudencia. Diz-se lesão a violação de um direito, quer seja praticada com intenção e proposito, quer por negligencia.

—Figuradamente: Offensa da reputação, do credito.

† LESADO, *part. pass.* de Lesar.

LESAR, *v. a.* (Do latim *læsare*, supino de *lædere*, offender). Offender no physico, causar damno.

—Termo de Jurisprudencia. Violar um direito, quer com intenção e proposito, quer por negligencia.

—Figuradamente: Offender na fama, no credito, na reputação.

† LESBIACO, *A, adj.* (Do latim *lesbiacus*). Termo da Antiguidade grega. Que pertence á ilha de Lesbos.

—*Livros lesbiacos*; os tres livros escriptos por Dicearco contra a immortalidade da alma.

—*Metro lesbiaco*; o verso saphico.

LESBIO, *A, adj.* (Do latim *lesbius*). Natural da ilha de Lesbos, habitante d'ella.

—*Regra lesbica*; regra composta de maneira que se podia ajustar á figura

de qualquer corpo, que se queria medir com ella.

LESIRA. Vid. Leziria.

LESMA, *s. f.* (Do latim *limax*). Especie de caracol sem casca.

—Figuradamente: Pessoa vagarosa, sem actividade, tarda.

—Pessoa que não tem prestimo.

—Termo antiquado. Pessoa pequena, magriõha, esquiua.

LESMINHA, *s. f.* Diminutivo de Lesma. Pequena lesma.

—Figuradamente: Uma creaturinha muito pequenina, de mui pequeno corpo.

LESNORDESTE, *s. m.* Termo de Nautica. Vento entre o nordeste, e o leste.

LESO, *A, adj.* (Do latim *læsus*). Offendido, e prejudicado por doenças ou golpes.

—Offendido moralmente, prejudicado na fazenda.

—*Leso do juizo*; que o não tem incolumidade.

—*Crime de lesa-magestade*; crime pelo qual a magestade é violada.—*Crime de lesa-magestade humana, e de lesa-magestade divina*.

LES-SUESTE, *s. m.* Vento entre o leste e o nordeste.

LESTE, *s. m.* Termo de Nautica. Vento oriental.

LESTES, *adj. 2 gen.* (De lesto). Agil, apressado, veloz.

—Lesto, activo, desembaraçado.

—*Ir o navio lestes*; ir despejado, desatracado.

LESTO, *A, adj.* (Do francez *leste*). Que tem nos movimentos uma facilidade ligeira.—*Esta criança é muito lesta*.

—Equipado, vestido de maneira a executar com agilidade todos os seus movimentos.—*Tropas lestas*.

—Diz-se dos vestidos que, ligeiros e desembaraçados, deixam aos movimentos toda a sua liberdade.—*Um vestido lesto*.

—Destro, desembaraçado, expedito.—*Homem lesto nos seus negocios*.

LESTRAS, *s. f. plur.* Herva, junco aromatico.

LESTRES, *s. f. plur.* Vid. Lestras.

LETCHI, ou LICHI, *s. m.* Fructo da China, da grandeza de uma noz, que os chins fazem seccar, e que comem com chá.

LETERA, *s. m. ant.* Vid. Lettra.—«Ao que dizem no setimo artigo, que mandou que todos os Abades, e Beneficiados mostrem todas as letteras de seus Beneficios, e lhes levarom quarenta reis de cada hum dos registos.» Ord. Affons., liv. 2, tit. 7, art. 7.

† LETERADO, *s. m.* Vid. Lettrado.—«Comia muyto, e muyto bem, com muyto vagar, e cerimonia, porem não mais de duas vezes por dia, e sempre á sua mesa avia boas praticas, e muytas vezes disputas de grandes leterados, theologos,

e nos dias santos danças, estromentos, ministros, e baylos de mouros, e mouros vestidos de muytas sedas, que pera isso tiham, e o faziam tambem que era pera folgar de ver.» Garcia de Rezende, *Chronica de D. João II.*

LETERADURA, *s. f. ant.* Vid. *Litteratura.*

† **LETREIRO**, *s. m. ant.* Vid. *Letreiro.*—«Este Rio se chama deste nome, porque sobr'elle esta posto hum padrao de pedra alto com huma Cruz em cima, que ElRey mandava poer d'ordenança, com suas armas, e letereiros, per todas as terras novas, que seus Capitães descobriam, por tal, que sempre se soubesse que as gentes qua tal empresa seguia eram Portuguezes, e da Fé de Jhesus Christo.» *Ineditos de Historia Portugueza*, tom. 2, pag. 152.

LETHAL, *adj. 2 gen.* (Do latim *lethalis*). Termo de Poesia. Mortal. — *Somno lethal.*

LETHALIDADE, *s. f.* (De *lethal*, e o suffixo «idade»). Condição que faz uma lesão necessariamente mortal.—*A lethallidade de uma ferida.*

— A qualidade do que é lethal. — *A lethallidade do arsenico.*

LETHALMENTE, *adv.* (De *lethal*, e o suffixo «mente»). De um modo lethal.

— Mortalmente.

LETHARGIA, *s. f.* (Do latim *lethargia*). Estado em que parece estar-se morto, sem respiração, nem pulso. — *Cair em lethargia.*

— Termo de Medicina. Somno profundo e contiuo em que o doente falla quando, mas não sabe o que diz, esquece o que disse, e cõe immediatamente no seu primeiro estado.

— Figuradamente: Grande indolencia, incuria apathica, comparada ao mal da lethargia.

LETHARGICAMENTE, *adv.* (Do *lethargico*, com o suffixo «mente»). De um modo lethargico.

— Indolentemente, amodorradamente, sem accordo de si, fallando do physico ou do moral.

LETHARGICO, *A, adj.* (Do latim *lethargicus*). Termo de Medicina. Que tem lethargia.

— *Estado lethargico.*

— Que está em lethargia.

— Que está n'um torpor, e apathia similhante á lethargia.

— Figuradamente: Indolente, insensivel, apathico.

— Figuradamente: *Ondas lethargicas*; ondas de rio mui lento, ondas dormentes.

LETHARGO, *s. m.* (Do latim *lethargus*). Termo de Medicina. Nome dado pelos antigos medicos gregos a uma febre remittente caracterisada pela somnolencia. Vid. *Lethargia.* — «Os cabellos, destillados, e mixturado com mel o oleo que

sahir, he este linimento hum grande remedio para a producção dos cabellos. Reduzidos a cinza servem para o lethargo, e mais affectos soporozos pulverizando a cabeça.» Braz Luiz d'Abreu, *Portuguez Medico*, pag. 37, § 128. — «Os soccorros dados immediatamente a Abdulaziz tiham-lhe restituído o sentimento da vida. O clarão da sua tenda, que ainda ardia a poucos passos do logar para onde o haviam transportado, foi a primeira cousa que lhe feriu a vista ao descer os olhos do lethargo em que estivera submerso.» Alexandre Herenlano, *Eurico*, cap. 15.

— Negligencia, incuria, desmazelo, ignavia para as cousas que nos aproveitam.

— Figuradamente: Apathia, insensibilidade, indolencia.

LETHE, ou **LETHES**, *s. m.* Termo de Mythologia. Um dos rios do inferno, cujas almas eram obrigadas a beber para esquecerem o passado.

— Rio do esquecimento.

— Figuradamente: *Ter bebido a agua do Lethes*; ter pouca memoria.

LETHEO, *A, adj.* Termo de Poesia. Do *Letbes*, rio infernal.

— Lethifero, lethal, mortifero.

LETHIFERO, *A, adj.* (Do latim *lethifer*, de *lethum*, e *ferre*). Que produz a morte.—*Succos lethiferos.*

— Lethal, mortal, letheo.

— *Letra lethifera*; letra usada nos votos de condemnação dos reus capitaes.

LETHIFICO, *A, adj.* (Do latim *lethificus*). Termo de Poesia. Que faz morrer.—*Arsenico lethifico.*

† **LETICIA**, *s. f.* Planeta telescopico descoberto em 1856.

† **LETICO**, *A, adj.* Que diz respeito ao *Lethes*.

— *Terras leticas*; terras concedidas ao *Lethes*, a titulo de beneficio.

LETIFICANTE, *adj. 2 gen.* (Do latim *letificans*). Termo de Poesia. Que alegra, que enche de alegria. — *Bebidas letificantes.*

LETIFICAR, *v. a.* (Do latim *letificare*). Causar alegria, contentamento, encher de alegria.

LETIFICO, *A, adj.* (Do latim *letificus*). Termo de poesia. Que produz alegria.—*Vinho letifico.*

LETIGUAR, *v. a.* Vid. *Litigar.*

LETRA. Vid. *Letra.*—«Na Igreja de Deos presidiraõ por este meyo tempo Varroens de grande santidade e letras, porque ao Santo Pontifice Leão primeiro do nome, succedeo Hilario filho de Crispino, natural de Cerdenha, que conforme a Platina teve o Summo Pontificado sete annos, tres meses, e dez dias.» *Monarchia Lusitana*, liv. 6, cap. 11. — «Dout. Até n'isso me confessaes vantagem, e sabeis como na quisto vos direi. Confesso que esses pelejam, mas quem os faz pe-

lejar senão o regimento das letras esparcido nas provincias, que a virtude não é perfeita em quanto o fim da execução não chega.» Francisco de Moraes, *Dialogo 2.*

† **LETRADO**, *s. e adj.* Vid. *Lettrado.*

LETRAMENTO, *s. m. ant.* Letra, escriptura.

LETREAR, *v. a.* Investigar por meio de subtração, interpretar trabalhando pelas letras. Vid. *Deletriar.*

LETRIA. Vid. *Aletria.*

LETRA, ou **LETRA**, *s. f.* (Do latim *littera*). Cada caracter do alphabeto.—*Este menino começa a conhecer as letras.* — *O A é a primeira letra do alphabeto.* — «Além destes que foraõ postos em obra, que o mesmo Emperador mandou fazer à sua custa, ha outro em Villa-Nova de Favelião, dedicado à sua memoria, que tambem foy demarcação de caminho, e tem estas letras.» *Monarchia Lusitana*, liv. 5, cap. 13.

— *Letras numeræ*; letras que indicam os numeros, e de que se servia antes da introducção dos algarismos arabicos. Havia entre os Romanos sete letras numeræ, a saber: C, D, I, L, M, V, X, e servimo-nos hoje d'ellas algumas vezes.

— Termo de Milicia. *Letra da companhia*; signal que se applica sobre os effeitos do uniforme dos soldados.

— *Escrever uma palavra com todas as letras*; escrevel-a por extenso, sem abreviações.

— *Escrever um numero em letras*; escrevel-o não em algarismos, mas com palavras.

— *Letra inicial*; letra que dá começo a uma palavra.

— Termo de grammatica. *Letra dupla*; diz-se das letras que se dobram na orthographia das palavras.

— *Letra dupla*; diz-se tambem dos caracteres que exprimem duas articulações reunidas.—*Em pneumonia, pn fórma uma letra dupla.*

— *Letra dupla*; diz-se finalmente de uma letra unica que vale duas.—Nosso *x* é uma letra dupla no valor de *ks*.

— *Letras hieroglyphicas*; diz-se impropriamente de certos caracteres de que os antigos se serviam.

— Cada caracter alphabetico quanto á fórma, grandeza e côr, nas diversas escripturas. — *Grande, pequena letra.* — *Letra gothica.*—*Letra bastarda.*—*Letra ingleza.*

— *Grossa letra*; letra cuja altura excede a das outras de um mesmo corpo de escriptura.

— *Letras de ouro*; letras escriptas ou impressas com uma côr de ouro para as tornar mais notaveis.—«Despedindo-se della com palavras, que o amor neste tempo soe achar, se armou de umas armas verdes com esperas de ouro, e no

escudo em campo verde a ave fenix com letras d'ouro no bico, em que levava o nome de Targiana.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 71.

— Diz-se, pela maneira de escrever, a mão de uma pessoa.—*Indo passear, encontrei este bilhete, logo reconheci a letra.*

— Termo de Imprensa. Caracter em fundição representando em relevo uma das letras do alfabeto.—*A vista d'esta letra é pequenissima.*

— No sentido absoluto: A reunião dos caracteres de que se serve na imprensa para a composição de uma obra.—*Não temos mais letra, tudo se esgotou.*

— Inscricção que se põe por baixo de uma estampa para indicar o seu assumpto.

A codorniz, que em seda traz tecida,
É sua divisa, e diz a letra em preto,
Assim: *Do proprio mal sustento a vida.*

FERNÃO SOROPITA, POESIAS E PROSAS INEDITAS, pag. 131.

— O som ou a articulação que cada caracter alphabetico representa.—*Letra sibilante.*

— *Letras euphonicas.*—*Letra lingual, labial, nasal.*

— Sentido litteral.—*Os meninos devem comprehender claramente a letra do Evangelho.*

— *A' letra*; no sentido litteral.—*«São Ieronimo declarádo este lugar, o entende à letra de huma alma desemparrada de Deos, e entregue por suas proprias culpas aos demonios, o qual fazem tal estrago, e destruição nella, qual a podem fazer as feras mais brauas, e crueis nos corpos humanos.»* Veiga, *Sermões*, part. 1, fol. 93.

— *Letras de publicaçom.* Vid. *Publicação.*

— Termo de commercio. *Letra de cambio*; bilhete pelo qual o passador da letra manda pagar certa somma a quem apresentar aquelle seu bilhete, ou a outrem a quem elle fôr endossando, passando com o direito do primeiro, a cujo favor se passou.

— *Letra prejudicada*; phrase commercial. Vid. *Prejudicado.*

— *Letra cabidoal*; letra maiuscula, de que se usa no principio dos livros, tratados ou capitulos.—*«Passo tambem por outras anómalas compostas de mais misturas que o campo do duque d'Alva, nos quaes achareis todos os significados das outras barbas sommadas por algarismo; que, se podessem ser repartidas em rodomas com seus rotulos de letra cabidoal, eram bastantes para povoar uma botica maior que a do Peres em seu tempo.»* Fernão Soropita, *Poesias e prosas ineditas*, cap. 71.

— *Letra tirada*; a de mão.

— *Letra ferral*; letra muito grande, conhecida tambem pelo nome de *lettra garrafal* ou *gorda*.

— *Ao pé da letra*; conforme o sentido claro e litteral.

— *Dar letra aberta*; dar ordem para alguém dar todo o dinheiro que pedir aquelle, a quem se dá a letra.

— *Ter letra aberta*; estar de posse d'aquella faculdade.

— *Letras de luz viva*; letras grandes, gordas, garrafaes.—*«Posso entender com alguns Expositores, que este livro he o da vida, ou predestinação dos Santos, onde com crescidas letras de luz viva estão ab eterno escritos os ditosos nomes de todos aquelles, e sómente daquelles que se haõ de salvar.»* Manoel Bernardes, *Exercicios Espirituaes*, part. 1, pag. 325.

— LOC. FIGURADA E FAMILIAR: *Saber muita letra*; saber viver, ser vivo, esperto, astucioso.

— *Letras redondas* ou *de molde*; typos de imprensa.—*Letra italica*; letra mais longa que a *redonda*.

— LOC. ANTIQUADA.: *Letra fazenda*; letra ligada, e difficil de ler-se.

— *Letra christenga*; aquella de que usavam os christãos em Portugal. Elrei D. João 1.^o ordenou, que nenhum tabelião mouro fizesse escriptura publica por letra arabiga, ou qualquer outra, e o mesmo dos judeus a respeito da letra hebraica.

— *Letras humanas*, ou *bellas letras*, ou *boas letras*; são as humanidades, isto é, philosophia, rhetorica, poetica, historia, linguas sabias.

— *Letra corrida*; letra desembaraçada, escripta com expedição, letra cursiva.

— *Diploma.*—*Letras apostolicas*; diplomas do papa, chamados vulgarmente *rescriptos pontificios*.

— Toma-se tambem por tudo quanto é sciencia, conhecimentos e instrucção.—*Homem de letras*; homem entregue á cultura das sciencias.

— *Sagradas letras*; letras do texto sagrado.—*«No mesmo capitulo torna a repetir a mesma recômmendação; para que na multiplicidade dos avizos, se acrysole a necessidade da veneração. Assim se deve entender; porque nas sagradas Letras, se qualquer palavra simplesmente promulgada he hum mysterio, disveladamente repetida não deixa de ser hum prodigio. Ouçamos a repetição no mesmo capitulo.»* Braz Luiz d'Abreu, *Portugal Medico*, pag. 240.

— *Mote*, palavras concisas, usadas nas medalhas, moedas, divisas.

— *Versos* ou *vocabulos* que se acompanham com alguma musica ou toada; as fallas da cantiga.

— SYN.: *Letra, caracteres.* Vid. *Caracteres.*

LETRADAMENTE, *adv.* (De *letrado*, e o suffixo «mente»). A modo de *letrado*; como *letrado*.

LETRADICE, *s. f. ant.* *Litteratura.*
— *Figurada e vulgarmente*: Cavillação, dolo de *letrado*, rabulice. Vid. *Letradura.*

LETRADINHO, *s. m.* Diminutivo de *Letrado.*

LETRADO, *A, s. e adj.* (Do latim *litteratus*). Que tem letras, que tem *litteratura*; diz-se dos advogados e juriscosultos.—*Um dos homens mais letrados do seu tempo.*—*«Caval.* E quem tolhe que esses taes primeiro que soubessem letras exercitassem as arinas?—*Dout.* Tambem pôde ser, que primeiro de exercitar as armas soubessem letras.—*Caval.* Isso não confesso eu: e sabeis senhor, porque o natural de letrados é vêr o perigo ao longe; e quem o vê é forçado que o tema, e onde o temor encarna o commettimento é incerto, e daqui veio o exemplo, de quem não commette não vence.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, Dialogo 2.

— Que aproveitou no estudo, que fez progressos n'elle.—*Sair grande letrado.*

— *Gerifalte letrado*; gerifalte tendo pennas brancas e pintas negras.

LETRADURA, *s. f.* *Litteratura.*

— *Pl.* Palavras, artimanhas de letrados, fallando em mau sentido. Vid. *Letradice.*

LETTREAR. Vid. *Letrear.*

LETTREIRO, *s. m.* Inscricção, rotulo, titulo.—*«E para exemplo dos futuros, mandáraõ derrubar suas estatuas dos lugares publicos, e tirar seu nome dos letreiros onde se fazia menção d'elle, como já vimos nas duas regras, que faltaõ no letreiro da Ponte de Chaves, onde está picado tudo aquillo que falava em sua pessoa.»* Monarchia Lusitana, liv. 5, cap. 10.—*«Outro letreiro há no caminho militar que hia de Lisboa para Merida, do qual se colige como o Emperador Trajano á eusta de suas rendas mandou cõcertar aquella estrada, que o tempo devia ter danificada, as letras que nella se podem ler, trasladou Resende, e andaõ no terceiro livro de suas antiguidades do modo seguinte.»* *Ibidem*, liv. 5, cap. 11.—*«No alcaçar de Toledo, vi huma pedra do tempo deste Emperador, que devia ser base de alguma estatua levantada em sua lembrança, e na Cidade de Lisboa ha outra na parede de hum baluarte, junto ao chafariz del'Rey, por onde cousta, que os Governadores da Cidade levantarão estatua publica a este Emperador, e na modestia do letreiro, em que lhe não daõ os titulos de divino.»* *Ibidem*, cap. 17.—*«Mas ordenou que leuassem hum padrão de pedra da tura de dous estados de homem com o escudo das armas reaes deste Reyno, e nas costas d'elle hum letreiro em latim,*

e outro em Portuguez.» Barros, Decada 1, liv. 3, cap. 3.—«Abaixo desta estancia ao pé de hum loureiro (de cujo trouco sahia hum esguicho de agua que em hum tanque de espessa murta com estranha ordem se escondia) estava Appolo em traje de pastor coroado de suas folhas, «screvendo no tronco este letreiro...» F. Rodrigues Lobo, Primaveras.

LETRUDO, A, s. e *adj.* Termo popular. Lettrado muito illustrado e instruido.—*Grande lettrudo.*

LEUÇÃO, s. f. Rede miuda de pescar. Vid. Lenção.

LEUCINA, s. f. (Do grego *leukos*, branco, e a final chimica *ina*). Termo de Chimica. Principio existente no tecido pulmonar e no sangue.

† **LEUCITA**, s. f. (Do grego *leukos*, branco, e a final mineralogica *ita*). Termo de Mineralogia. Granada branca.

† **LEUCO...** Prefixo que significa branco, e vem do grego *leukos*.

LEUCOCYTHEMIA, s. f. (De *leucocyto*, e do grego *aima*, sangue). Termo de Medicina. Estado do sangue que consiste n'um augmento consideravel das quantidades de globulos brancos que lhe dão uma cor cinzenta avermelhada.

† **LEUCOCYTHEMICO**, A, *adj.* Que é concernente a leucocythemia.

† **LEUCOCYTO**, s. m. (De *leuco...*, e do grego *kytos*, cellula). Termo d'Anatomia geral. Especie d'elementos anatomicos, que se apresentam, já no estado de cellulas, já no estado de nucleos livres e brancos.

† **LEUCOGRAPHIA**, s. f. (De *leuco...*, e do grego *graphein*, descrever). Descripção dos albinos; tratado acerca do albinismo.

† **LEUCOGRAPHITA**, s. f. (De *leuco...*, e *graphita*). Especie de cré, ou pedra branca, facil de dissolver na agua, de que os branqueadores se servem para dar brilho a certos tecidos, especialmente ao linho.

† **LEUCOLYTO**, A, *adj.* (De *leuco...*, e do grego *lytos*). Termo da Chimica. *Metaes leucolytos*; nome dado por Ampère a todos os metaes que formam saes brancos ou incoloros com os acidos que não tem cor.

LEUCOMA, s. m. (Do grego *leukoma*, de *leukos*, branquear, de *leukos*, branco). Termo de Cirurgia. Mancha branca profunda da córnea transparente do olho, produzida por uma cicatriz.

† **LEUCOPATHIA**, s. f. (Do grego *leukos*, branco, e *pathos*, doença). Estado d'um animal que, por vicio primitivo de conformação, tem brancas algumas partes que, naturalmente, são mais ou menos coradas.

—Termo de Medicina. Synonymo de *albinismo*.

LEUCOPHLEGMASIA, s. f. (Do grego *leukos*, branco, e *phlegma*, phlegma, hu-

midade, humorosidade). Termo de Medicina. Synonymo de *anasarca* ou infiltração geral do tecido cellular, occasiando uma pallidez geral no corpo.

† **LEUCOPHLEGMASICO**, A, *adj.* Que pertence á leucophlegmasia.—*Accidentes leucophlegmaticos.*

LEUCOPHLEGMATICO, A, *adj.* e s. (De *leuco*, e *phlegmatico*). Termo de Medicina. Doente de pituita branca.

LEUCORRHÊA, s. f. (Do grego *leukos*, branco, e *rhoos*, fluxo, de *rhein*, correr). Termo de Medicina. Catarrho ou inflamação mais ou menos chronica da membrana mucosa do utero, e particularmente do seu collo e da vagina, acompanhada de um corrimento mucoso que, longe de ser sempre branco, como parece indicar a palavra leucorrhêa, é singularmente por sua cor. E' a esta doença que vulgarmente se chama *flores brancas*.

† **LEUCORRHEICO**, A, *adj.* Termo de Medicina. Que é affectado de leucorrhêa. — Substantivamente: — *Uma leucorrhêica.*

—Que tem o caracter da leucorrhêa.— *Um corrimento leucorrhêico.*

LEUDO, *part. pass. ant.* de Lêr. Lido.

LEVA, s. f. Termo Nautico. Acto de levantar ancora, para sair do porto.

—*Peça de leva*; a que se atira para fazer signal de botar fóra.

—*Tocar a leva com a trombeta*; para acudirem a bordo os que hão ir na náó, que está para levantar ferro.

—*Condução de recrutas militares.*

—*Soldado de leva*; não voluntario, que foi recrutado.

—Figuradamente: *Andadura ligeira, apressada.*

LEVAÇÃO, s. f. Inchaço, tumor.

LEVADA, s. f. Corrente d'agua encanada para regar campos, fazer moer azenhas, pôr em movimento as rodas que imprimem o movimento ao machinismo de certas fabricas, etc.; agua que, quasi sempre, deriva da madre d'algun rio, e é dirigida para outro esteiro.

—Acto de levar.—*A levada dos gados para fóra do reino.*

—Rapto, roubo, acto de levar por força.

—*Levada de cerco*; o acto de levantar o cerco posto á praça ou castello.

—*Poldro ou pótro de boa levada*; o que tem boa andadura, que se leva bem.

—*Fazer uma levada*; ataque, no jogo da espada.

Port. Ha, ha.
Senhora, estas enganada;
Que com huma capa e espada,
E com este capuz fóra...

Moç. Ora bem: tira-o ora.
E fazei huma levada.

Port. Não: se m'eu hoje alvorçoço,
Achar-me-heis d'outra feição.

CAM., SELEUCO.

—Termo Juridico. *Fazer uma levada*;

diz-se do juiz que extraordinariamente chama as partes, para decidir a demanda em sua casa.

—Figuradamente: *Levada de cabeça*; reprehensão.

LEVADENTE, s. m. Termo Popular. Reprehensão severa, aspera.

—Mordedura.

LEVADIA, s. f. Marêta.—*Andar o mar de levadia*; inquieto, alvoroçado.

LEVADIÇO, A, *adj.* Que se pôde tirar e pôr, levantar ou abaixar.—*Escada levadiça*. — *Ponte levadiça*. — «Com isto nos partimos deste lugar de Laylô muyto embandeyrados, com as gaviás toldadas de pannos de seda, e os juncos, e lorechas com seus bayleos de poppa aprea, e outros sobre bayleus levadiços para se poderem armar nos tempos necessarios, e prouve a nosso Senhor que dentro de tres dias chegámos ás pesqueyras aonde Coja Acem tinha tomado o junco dos Portuguezes, e tanto que anoyteceu, Antonio de Faria mandou espiar o rio, aonde tinha por novas que elle estava.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 58.— «Ja apertar ainda uma vez os acicates ao ginete para chegar antes da noite á ponte levadiça dos meus paços acastellados, mas por demais perguntei ao sacristão o nome do morto que jazia em trintario... Era o de meu pae!...» A. Herculano, Monge de Cister, cap. 1.

—*Terra levadiça*; a que se trouxe, ou levou para alguma parte.

—*Barraca levadiça, casa levadiça*; a que se pôde mover sobre rodas.

LEVADIGA, s. f. Termo Antigo. Levadição (caído em desuso).

LEVADIO, s. m. Levadia.

—*Tecto, telhado levadio*; de telha solta, não cravejado, sem cal que o tome entre bica e bica, para segurar as cobertas.

—*Causa de levadio*; sem fundamento.

LEVADO, *part. pass.* de *Levar*. Conduzido, movido para alguma parte.

As pestanas tem mostrado
Ser raios, que abraço vidas;
Se não forão tão compridas,
Tudo o mais era pintado:
Ellas me tinham levado
A alma, sem o vós saberdes,
Se não forão os olhos verdes.

CAM., REDONDELHAS.

Eu o vi certamente (e não presumo
Que a vista me enganava) levantar-se
No ar um vapor-sinho e subtil fumo,
E, do vouto trazido, rodear-se.
De aqui levado um cano ao pólo summo
Se via, tão delgado, que enstergar-se
Dos olhos facilmente nao podia:
Da materia das nuvens parecia.

IDEM, LUS., cant. 5, est. 13.

—«E daqui em cañlas per caminho de tres dias era levada á cidade do Cairo, e dahi per o Nilo abaixo a Alexâdria, onde as nações que acima dissemos a carrega-

uão pera estas partes da Christandade, como ainda agora em alguma maneira fazem.» Barros, Decada 1, liv. 8, cap. 1. — «Aqui derão huma espingardada em Luiz de Mello de que cabio, mas foy logo alevantado pelos companheiros, e posto em cima da parede, e recolhido, e levado à fortaleza, e depois foy morrer a Dhàul da ferida.» Diogo de Couto, Decada 6, liv. 3, cap. 6. — «Partido o catur aqui da barra de Ancolá que era sinco legoas abayxo de Batecalá para Goa, chegou à quinta feyra às onze horas da noyte a Nossa Senhora de Rebandar, que he mea legoa de Goa, aonde foy desembarcado este corpo, e levado à Igreja, e posto junto do Altar mòr cõ muytas tochas, e cirios acesos.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 217.

D'afflicção, da virtude os brados ouve
Soberano Senhor compadecido,
Acena às nuvens, de repente chove,
Resôa o mar do vento sacudido,
Levada em pópa a Frota se commove
Pelo encrespado pélogo, e detido
Nas vergas até alli se enfuna o panno,
E a prôa corta os rolos d'Oceano.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 3, est. 80.

Hum delles, que no porte parecia,
E curvo allange, que lhe pende ao lado,
Habitador da Barbara Turquia,
Ou da Persia, ou d'Arabia alti levado,
Com brando riso, e mostras d'alegria,
Que o coração desmente refalsado,
Não longe estais, lhe diz, do Indico Imperio,
E haveis passado o Antartico hemisferio.

IDEM, *IBIDEM*, cant. 5, est. 68.

—Sol levado; nascido.

—Levado d'algum pensamento; tentado a executal-o.

LÊVADO, A, *adj.* Levedado, levedo; augmentado em volume. Diz-se dos corpos rarefeitos.

—*Dente lêvado*; aquelle que, por inflammation da gengiva ou accumulção de humor que para ella carrega, fica mais alto que os outros, e abalado.

LEVADOR, A, *s.* O que, a que leva. — O levador da moça de casa de seu pae; raptor.

—Conductor. O que leva presos d'uns logares para outros.

LEVADOURA, *s. f.* Barca em que ha engenhos para levantar carga, ou embarcação, e dar-lhe bordos.

LEVADURA, *s. f.* Fermento, que se lancia na massa do pão quando se amassa, para o levedar.

—Levadura de gallinhas; o excremento d'ellas.

LEVAMENTO, *s. m.* O acto de furtar, levar; raptio.

LEVANTADA, *s. f.* O acto de levantar-se da cama. — A levantada do leito.

LEVANTADIÇO, A, *adj.* Costumado a levantar-se, a sublevar-se; insubordinado.

LEVANTADO, *part. pass.* de Levantar.

Erguido, posto em pé. — «Ambos vieram ao chão, mas logo foram levantados sem mostra de sentirem algum damno da queda, e embragados os escudos, com as espadas nas mãos, se começaram ferir com tanta força e ardimento, que ao imperador e aos que com elle estavam, punham pranto, desejando conhecer quem fosse o cavalleiro, que chegára de novo.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 23.

Quantos, rasgando o tumido Oceano,
Apoz este hão de vir de ferro armados!
Hum vem ao raio igual na força, e damno,
Cahir de Ormuz nos muros levantados!
Leão sanhudo, barbaro tyranno,
Qual nunca virão seculos passados;
Apenas solta horrisono rugido,
Treme da Arabia, e Persia o throno erguido!

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 11, est. 30.

—Alto, erguido:

Entre todos no meio se sublina,
Das insignias Reaes acompanhado,
O valeroso Afonso, que por cima
De todos leva o collo alevantado,
E somente cõ'o gesto estorça, e anima
A qualquer coração amedrontado:
Assi entra nas terras de Castella
Com a filha gentil, rainha della.

CAM., LUS., cant. 3, est. 103.

Os rochedos do Causaso escavados
Começão de surgir, e as nuvens vôão,
Menos densas nos ares dilatados,
E os ares menos os tuloens atrôão:
Do immenso Tauro, e Gate levantados
De todo as aguas tumidas escôão,
Hum ventu abrazador sopra, e crescece,
O mar o termo original conhece.

J. A. DE MACEDO, ORIENTE, cant. 9, est. 79.

—Erecto. — «Havendo quem lhe perguntou hum dia porque se não tinha levantado Estatua em honra sua respondeo. Antes quero que se pergunte porque se não tem levantado Estatua a Cutão, do que se pergunte porque rasão lha levantarão.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 2, n.º 67.

Bem no centro do templo, e levantado
Mais que os outros hum túmulo se ostenta;
De mais soberbos symbolos ornado,
Cheio de assombro o Portuguez attenta:
De adabastro linissimo lavrado
Feminil rosto o vulto representa;
E diz que illustre cinza alli s'encerra,
Se he nobre a cinza que s'entrega à terra.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 5, est. 43.

—Elevado, levantado do chão. — «O passaráo a hum sepulchro de pedra levantado, junto à porta da Igreja que vay para o claustro, onde hoje esta defronte da sepultura de São Torquato, e alli forão, e são inumeraveis os milagres que o Senhor obra por sua iutercessão, de que contaremos alguns para particular gloria sua, deixando os mais para quem de proposito tratar a materia de suas pre-

rogativas.» Monarchia Lusitana, liv. 7, cap. 24.

Disse, e quiz ir á poderosa Armada,
E vêr de perto o Capitão valente;
Já na eburnea Cadeira levantada
O conduz sobre a espada a escrava gente:
Coberta vem de Povo a larga estrada,
Traz o novo espectaculo contente;
E já da velocissima Almadia
O remo accelerado o mar batia.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 4, est. 33.

—Acclamado.—Levantado em rei; feito rei.

—Figuradamente: Alto, sublime. — Estylo levantado.

—Rebellado, que se levantou contra o senhor, chefe, rei, superior.

Crês tu, que já não foram levantados
Contra sen Capitão, se os resistira,
Fazendo-se piratas, obrigados
De desesperação, de fome, de ira?

CAM., LUS., cant. 5, est. 72.

—«Na qual cidade de Tauay pouco tempo ante que entrassemos na India, começava o Reyno de Siaõ e acabava no outro mar de leuante no Reyno de Camboja: em que entraua o Reyno de Malacca que conquistamos de hum Mouro tyranno que se tinha leuantado contra este Rey de Siaõ como em seu lugar se dirá.» Barros, Decada 1, liv. 9, cap. 1.

—Amotinado, alvorçado. — Povo levantado.

—Mudado para outro logar, fallando de pessoas, saídas do assento em que moravam. — Toda a aldeia foi levantada com medo dos que haviam de dominar-a.

—Com as mãos levantadas; erguidas, postas em attitude de orar, de resar. — «E virando-se então para nós, que a este tempo estavam todos prostrados no chão. e com as mãos levantadas, como quem adora a Deos, nos disse: Tenho tamanha piedade da vossa miseria, e tenho tamanha dor da vossa pobresa, que vos certifico em boa verdade, e assim me ella valha diante delRey, que mais quisera agora ser cada hum de vós outros, com ter em mim o que vejo em vós, que este cargo que por meus peccados agora tenho, porque temo muyto escandalizar-vos, o que por nenhum caso queria fazer.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 139. — «E chegarão a publicação da nossa sentença, nos fizeraõ a todos assentar nos joelhos com as cabeças inclinadas ao chão, e as mãos ambas levantadas como quem fas oração, para com esta humildade a ouvirmos publicar, a qual dizia assim: Petau Dicalor novo Chaem neste santo Auditorio da gente estrangeyra, por vontade do filho do Sol Leão coroadõ no throno do Mundo, do qual todos os Reis que governaõ a terra são sujeytos, e postos debayxo dos

seus pés, por graça, e vontade do mais alto dos Ceos.» *Ibidem*, cap. 163.

—Termo de Architectura Militar. *Obras levantadas*; os exagonos, pentagonos, e outros vultos formados linealmente com luz, e sombra.

—*Bateria levantada*; que tem o leito, ou esplanada acima do olivel ou nivel da campanha.

—Por extensão: Erguido e um tanto inclinado para traz.—*Viseira levantada*.—«D. Duardos, armado de todas armas, com a viseira levantada, andava visitando todas suas capitãrias, pondo-as em ordem, assim de pé, como de cavallo, animando-os com palavras alegres, acompanhadas de esforço e singular confiança, nomeando a cada um suas obras, em especial aquelles, que as tinham taes, de que se devesse fazer lembrança, pera os incitar a maiores feitos.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 165.

—*Culpa, excommunhão levantada*; livre d'ella, fallando de pessoas ou de cousas.

Pois porque he tão maltratada
Innocencia tão singella?
Que a pena mais apertada,
He a culpe *levantada*
Ao coração livre della;
Mas ja que minh'alma está
Sem culpa do que padeço,
Seja o que for; qu'eu conheço
Que a verdade se porá
No qu'eu pola ter mereço.

CAM., AMPHITRIONES, act. 3, sc. 6.

LEVANTADOR, A, s. O que, a que levanta.—*Levantador de falsos testemunhos*; assacador.

—O que excita ajuntamento sedicioso.

—Termo de Cirurgia. Instrumento que, nas fracturas do craneo, serve para levantar os ossos amassados do cerebro.

—Adj-ctivamente: Que levanta.—*Musculo levantador*; erector.

LEVANTADURA. Vid. *Levantamento*.

LEVANTAMENTO, s. m. Acto de levantar, ou levantar-se, erguer.—*Levantamento d'alguma cousa caída*.—*Levantamento da parede*.

—Acção de acclamar.—*Levantamento d'el-rei*.

—Esforço.—*Levantamento da voz, cantando*.

—Rebellião premeditada dos que levantam obediencia ao rei, ao seu representante; revolta.

—Figuradamente: Elevação, exaltação do pensamento; sublimidade.

—*Levantamento da soberba*; elação.

—*Levantamento do cerco*; o acto de levantar o cerco.

LEVANTANTE, adj. 2 gen. Termo de Brazão. Que se representa em pé.—*Urso levantante*.

LEVANTAR, ou ALEVANTAR, v. a. (Do

latim *levare*). Erguer o que está baixo, caído.—*Levantar alguma cousa do chão*.

—*Levantar os pés do chão a alguém*; enforcal-o (phrasa popular).

—*Levantar a viseira*; erguel-a.—«O cavalleiro do Tigre se deteve, porvêr o que succederia naquella batalha; e pondo os olhos no do Touro viu que levantára a viseira do elmo para fallar a uma donzella, que estava em uma janella, que cahia sobre a ponte: então se affirmou ser Pompides: a pratica que teve com ella foi de pequena detença, e tão baixas as palavras, que as não ouviu.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 132.

—Figuradamente: *Levantar alguém do peccado, do somno da morte*.

—Erguer, erigir.—*Levantar estatuas, padrões, etc.*

Mui grandemente aqui nos alegramos
Co'a gente, e com as novas muito mais:
Pelos signaes que neste rio achamos,
O nome lhe ficou dos Bons Sigeos:
Hum padrao nesta terra *alevntamos*;
Que para assinalar lugares taes
Trazia alguns; o nome tem do bello
Guiador de Tobias a Gabelo.

CAM., LUS., cant. 5, est. 78.

—Erigir, edificando, ou reedificando.—«Porém como os tempos erão bonanças, deteuese tanto nesta trauessa, que lhe conueyo por falecimento de agoua ir tomar o porto do Soco na ilha Socotorá, onde tiuemos fortaleza: no qual lugar estauão obra de cincoenta Mouros Fartaquis, que começauão levantar algumas casas, e fazer hortas como quem queria toroar a pouoar o que leixamos.» Barros, *Decada 2*, liv. 7, cap. 7.—«Finalmente foy tresiadada por El Rey Dô Fernando de Portugal a essouto Templo mayor, que elle mandou levantar desde os primeyros fundamentos, no anno do Senhor mil e trezentos e setenta e sete. Frey Bernardo de Brito, dedicou esta obra a Virgem, e a eterna lembrança, por voto que tinha feito.» *Monarchia Lusitana*, liv. 7, cap. 4.

—Figuradamente: *Levantar castellos no ar, ou sobre o vento*; fazer, architectar alguma cousa imaginariamente, sem o devido fundamento.

Taes as minhas erradas conjecturas,
Levantando castellos sobre o vento,
Andao fazendo vaos aq' uitecturas;
E como tem tão fragil fundamento,
Quanto havia formado em muitas horas,
Perca logo de vista n'um momento.

J. X. DE MATOS, RIMAS, pag. 210 (3.ª edic.)

—Armar, estabelecer.—«E por ser já hora de partir, mandou levantar as tendas, não consentindo a Floriano que a acompanhasse, pedindo-lhe que quizesse deter se na corte de França alguns dias, onde seria recebido com tanto amor co-

mo a razão o requeria.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 67.

—Pôr em pé, direito, pôr ao alto.—*Levantar um esteio, um mastro*.

—Dar mais altura.—*Levantar o te-lhado*.

—Figuradamente: *Levantar os animos abatidos*.

—Elevar.—*Levantar o pensamento a Deus*.—*Levantar o coração, os olhos ao céu*.—«Aluissimo Senhor, e Deos eterno, de cujos infinitos thezouros de Bondade procede a gloria dos Santos que vos vem e a graça dos Justos que vos servem, e a misericordia para com os peccadores que se arrependem: eu miseravel peccador, indigno de levantar olhos ao Ceo, levanto contudo a vós minha esperança.» P. Manoel Bernardes, *Exercicios Espirituaes*, pag. 133.

—Animar.—«Armello seu escudeiro, que sempre alli esteve, como se já disse, vendo o escudo furtado, e Dramusiano partido, alguma esperança lhe ficou da vida de seu senhor, crendo que aquelle caso lhe levantaria os espiritos pera tornar a tomar armas, e seguir as aventuras, e ir traz o cavalleiro que o furtara.» Francisco de Moraes, *Palmeirim de Inglaterra*, cap. 72.—«Por tanto (diz) vos rogo, que em todas vossas cousas vos fundeis em Deos, sem confiar no proprio saber, nem poder, porque Deos levanta, e esforça aos humildes, principalmente áquelles, que em cousas baixas, e pequenas viram suas fraquezas, e as venceram.» Lucena, *Vida de S. Francisco Xavier*, liv. 6, cap. 17.

—Exaltar, sublimar, elevar a maior auge, dignidade.

Teu nome, Emmanuel, de hum n'outro pélo,
Voando se levanta e te pregoa,
Agora que moguem te *levantava*,
E porque immortal sejas, eis Apolo
Te offerece de flores a coroa,
Que ja de longo tempo te guardava.

CAM., SONETOS, n.º 187.

—Figuradamente:

Como não *levantara* ella a aurea frente
Entre tantas n'ções, que a só conhecem
Por ter dobrado o horrendo Promontorio,
Por um antigo brado de conquistas?

F. MANOEL DO NASCIMENTO, OB., t. 1, p. 37.

—*Levantar as esperanças a Deus*; eleval-as; erguer, alçar.

—Elevar ao ar.—*Levantar a Deus, ou hostia consagrada, na missa*.

—Por extensão:—«Seguindo o exemplo do conde de Seia, os cavalleiros pegaram a um tempo nas taças: A saude — exclamou D. Henrique, levantando alto a sua copa cheia a trasbordar: a saude do sabedor que não vai buscar na sciencia das leis armas para combater a nobreza de Portugal: a saude d'aquelle

que por odios ruíns e villãos não quebra os laços da boa amizade!» A. Merculano, Monge de Cister, cap. 11.

—Aumentar. — Levantar o preço aos generos alimentícios.

—Fazer erguer. — Levantar poeira, vapores.

—Pôr em agitação. — O vento levanta as ondas.

—Alvorçar, amotinar. — Levantar o povo.

—Fazer rebelar, ou excitar á rebelião contra o tyranno. — Levantar os vassallos, a Republica, o Estado.

—Levantar bandeira contra alguém; mover-lhe guerra.

—Levantar obediencia: não querer obedecer a alguém, não o reconhecer como superior.

—Suspender, revogar. — Levantar a ordem duda para execução de mandado, sentença, etc.

—Absolver. — Levantar a excommunição.

—Suscitar. — Diz-se de um discurso, phrase, palavra, etc., que levanta opiniões diversas.

—Criar. — Levantar capitães. — Levantar ministros do culto.

—Abolir, desfazer. — «El-rei D. Manoel levantou os mosteyros.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 1, cap. 26.

—Levantar alguém do pó; tiral-o do estado humilde, e augmentar-lhe os bens, as honras, as dignidades.

—Levantar alguma cousa de sua casa; inventar-a por aleivosia, ou calumnia.

—Assacar aleivos. — Levantar testemunhos falsos. — «E a primeira vez que vem a talho de fouce dar-lhe uma talhada da vossa conversação, porque saibais em que tom haveis de cantar, desembolçam-vos logo cinco alqueires de historias que lhe succederam em bigodes, declarando-vos de quando em quando a theorica da esgrima, e pondo-vos nas nuvens a folha da sua espada, sobre que elles levantam mil testemunhos falsos ao biscainho.» Fernão Soropita, Poesias e Prosas Ineditas, pag. 59.

—Accusar, fazer increpações:

Quando mais verdade trato
Levantais-me
Que vos desamo e vos malo,
E vós matais-me.

CAM., REDONDILHAS.

—Engrandecer. — Levantar acções com louvores.

—Levantar um batel, ou pequena embarcação; accrescentar-lhe o costado, alteando os bordos.

—Figuradamente: Levantar cabeça; adquirir bens, prosperar em fortuna, adquirir dignidades.

—Levantar a caça; fazel-a erguer de

onde está pousada, ou dormida, com cães, furões, etc.

—Figuradamente: Levantar a lebre; excitar questões, duvidas, dar-lhes comêço.

—Abalar, marchar. — Levantar o campo, ou o arraial.

—Levantar o cerco, o sitio posto á praça; descercarem-na os cercadores.

—No jogo de cartas: Levantar as cartas; partir o baralho.

—Levantar trunfo; mostrar a carta, que se diz trunfo, tirando-a do baralho, ou declarando o feito, em que metal se fez.

—Levantar um Deus; introduzil-o, fazer idolo a que se dê culto.

—Levantar a soberba; tiral-a do abatimento; o contrario de encolhel-a.

—Levantar o estylo; usar d'estylo elevado, não humilde.

—Termo nautico. Levantar ferro; levar ancora.

—Levantar fervura; começar a ferver.

—Levantar a fiança; satisfazer a ella.

E com seus filhos, e mulher se parte
A levantar com elles a fiança;
Descalços, e despídos, de tal arte,
Que mais move a piedade, que a vingança.

CAM., LUS., cant. 3, est. 38.

—Levantar mão da obra; cessar, não continuar o que se ia fazendo.

—Levantar a mesa; levar osapparelhos d'ella.

—Levantar as mãos; collocal-as em posição de orar, de rezar, ou d'exclamar. — «Isto feyto, o Rey veyo logo visitar D. Frâncisco, e lhe deu os parabens da victoria, levantando por isso muytas vezes as mãos ao Ceo, e prometeu com juramento solemne ao seu modo de ser d'al-li por d'ate vassallo del Rey nosso senhor com tributo de dous cates de ouro cada anno, que são quinhentos cruzados, e que lhe promettia tão pouco, porque a sua pouca possibilidade não podia abranger a mais, de que se fez assento, em que assinou o Rey com alguns dos seus.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 206. — «A isto acodio o Padre muyto depressa, que neste tempo estava posto de joelhos debruçado sobre huma cayxa na camera do Capitaõ, e vendo a nao da maneyra que estava, e nós pelas amuradas huñs sobre os outros, escalavradados os mais delles das capoeyras do convès, levantando as mãos ao Ceo, disse alto: O' Jesu Christo, amores de minha alma, valeynos Senhor pelas sinco Chagas, que por nós padecestes na arvore da vera Cruz.» Idem, Ibidem, cap. 214.

—Levantar os olhos; abril-os, olhar para logar um tanto elevado. — «Se levantaveis os olhos, piscava-volo esquerdo, que no direito nunca tive geito. Olha-

veis para outra parte com um rapouso, que me desbaratava de todo.» Francisco de Moraes, Dialogo 3.

—Levantar por rei; eleger, ou acclamar. — «E permittio Deos que no cabo do reinado delle Sargol, que durou nelle triuta annos, por não deixar filho levantarão por Rey a Ceifadim filho deste seu irmão Xauéz: o qual era moço de doze annos ao tempo que Affonso de Albuquerque ali chegou, e governado per Cõge Atar polos serviços que tinha feito a seu pae, e ser homem mui astuto, però que capado, e escrauo fora d'el-Rey Turunxa seu auo.» Barros, Decada 2, liv. 2, cap. 2.

—Alistar, recrutar. — Levantar exercito, soldados.

—Levantar tributos; tiral-os, alliviar d'elles o povo.

—Item. Põl-os de novo; e do mesmo modo se diz: Levantar gente. — Levantar armada.

—Levantar tormenta, contrastes; excitar.

—Levantar velas; fazer armada nova de naus.

—Levantar galês; construir, fabricar de novo.

—Levantar a voz; fallar ou cantar mais alto.

Com duro, agreste accento a voz erguia
A negra chusma, e saudava os Lusos,
E gente humana apenas parecia,
Tão rudes crão, barbaros, obtusos!
Eis que da bruta multidão rompia
Hum, que os nantas deixou d'horror confusos;
O accento Portuguez lhe escutão lédos,
Elle a voz levantando, os Lusos quedos.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 4, est. 3.

Nisto passei, ó Ninfa, todo hum dia
Té que de novo a voz levantava:
Olaia, Olaia, aonde estás, gritava:
Está, dizer-me o éco parecia.

J. X. DE MATTOS, RIMAS, pag. 90.

Por Laura chore o seu Petrarca amante,
A Livia dê louvores Andrelino,
A Colona e sonoro Bernardino
Por Genebra Ariosto a voz levante.

IDEM, IBIDEM, pag. 91.

—Levantar alarido, gritos; gritar, fazer gritaria.

Levantam n'isto os perros o alarido
Dos gritos, tocam á arma, ferve a gente:
As lanças e arcs tomam, tubas soam,
Instrumentos de guerra tudo atróam.

CAM., LUS., cant. 3, est. 48.

—V. n. Subir, crescer, altear. — Levantar a planta. — Levantar de prôa, a nau.

—Crescer em altura, augmentar de volume com fermento, ou no forno; diz-se da massa, do pão.

—Item. Levedar, afufar. — O pão de lô levantou bem d'esta fornada.

—Termo de ourivesaria. Fazer obra de relevo.

—Levantar o tempo; deixar de cho-ver, estiar, serenar.

—Aumentar em preço, encarecer, subir de preço.—Os generos levantam de dia para dia.

—V. *refl.* Levantar-se; erguer-se o que estava baixo, caído no chão.—«Ale-grouse elRey por extremo, de ver que sua oração fosse ouvida, e lhe perdoas-se Deos a elle a indignação cõ que de-sejara maltratar o moço se o não impe-diraõ, e leuantandose do chão, onde estivera postrado até aquella hora, se tor-nou a seu paço, alegre e cheyo de tem-or de Deos, e de seu Santo.» Monar-chia Lusitana, liv. 6, cap. 15.

—Pôr-se em pés o que estava senta-do, ou de joelhos.—«Com estas palavras se levantou e se foi, promettendo de o não descobrir, que elle, já que se via desesperado da que tinha presente, pe-dia-lhe que lhe encobrissem o nome, crendo que na que viesse se lhe troca-ria a ventura. Mas como sua condição não soubesse dissimular aquella dor, não sabia encobrir sua pena.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 146.—«E levantando-se entãõ da cadey-ra, em que já estava assentado, mandou aos Peretandas que nos tornassem á pri-são, da qual seriamos ouvidos conforme á piedade que ElRey quizesse ter de nós, com que todos ficámos bem tristes, e desconsolados, e sem nenhuma esperan-ça de vida.» Fernão Mendes Pinto, Pere-grinações, cap. 140.—«E depois que se levantam, por mais que vos ellas pre-goem saude, e venham mais brunidas que uns cabos azulados, já mais lhes podeis perder o arco. Assoldadai vos lá com o amor que dá este pago á gente de sua casal» Fernão Rodrigues Lobo Soropita, Poesias e Prosas Ineditas, pag. 87.—«Acabada a cantiga, que não me-nos contentou que a primeira, se torná-raõ a levantar fazendo muitas differen-ças, e bailes rusticos, e galantes, com as cortezias, e mezuras ao seu modo, de que os dous amigos estavaõ alegres.» F. Rodrigues Lobo, O Desenganado.

—Deixar a cama, erguer-se o que esta-tava deitado.

And. Quero-m'eu erguer, em tanto
Veremos que isto quer ser,
Sempro m'esquece o benzer
Cada vez que me levanto.

GIL VICENTE, AUTO DA MOFINA MENDES.

Anjo. «Recordae, pastores!»
And. Hou de lá, que nos quereis?
Anjo. «Que vos levanteis.»
And. Para que, ou que vai lá?
Anjo. «Nasceu em terra de Judá
«Hum Deos so, que vos salvará»
And. E dou-lhe que fossem tres:
Eu não sei que nos quereis.
Anjo. «Que vos levanteis.»

IDEM, IDEM.

VOL. III—163.

—«O cavalleiro da espera veio cedo ao campo alvoraçado por vêr quem o al-li trazia, mas como as damas se levan-tasse tarde, se desceu e encostou ao pé d'uma arvore, desviado do outro pera que podesse tirar o elmo e não ser co-nhecido delle.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 142.—«O imperador, em cuja boa ventura sempre seus naturaes confiaram, neste tempo era já tão desfalecido da natureza, que to-lhido de todolos membros corporaes, es-tava de todo entrevado, e não se levan-tava d'uma cama, só o juizo tinha inda algum tanto livre e inteiro pera poder aconselhar os seus.» Idem, Ibidem, cap. 156.

—Levantar-se *alguem*; pôr-se em pé, por cortezia.

—Mudar de assento, de residencia, por temor d'alguma perseguição. — Le-variantar-se *um povo inteiro fugindo á in-vasão dos barbaros.*

—Levantar-se *o devedor com a fa-zenda alheia*; fugir com bens alheios, mudar de terra sem pagar ao credor ou credores.

—Usurpar. — Levantar-se *com o se-nhorio d'algum.*

—Accrescentar em si com usurpações do alheio.

—Retirar-se; mudar de resolução. — «E se as minhas obras (no cazo que alguma dellas, ou todas foraõ boas) se puzessem a par das que fizeraõ os San-tos; que correriaõ, ou quem poderia olhar para ellas? E se apparecessem diante das virtudes de MARIA Santissi-ma Senhora nossa; como ficaria corri-da minha pobreza? De verdade sou na-da: quem me faz suspeitar o contrario, me faz numa grande traição. Assentemos nisto: não nos levantemos do nosso cen-tro.» P. Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes, pag. 51.

—Crescer.—Levantar-se *a arvore.*

—Estar subido, erguido.—Levantar-se *o monte.*

—Levantar-se *o fumo*; elevar-se, su-bir formando columna, em fórma de nu-vem, etc.—«Como dei fundo ás novas, fui-me recolhendo para os nossos ar-raiaes; e, antes que o dia de todo em-bainhasse, puz-me á vista da cidade, que d'ali se enxergava bastantemente, e entre o trom de alguns tiros, que de quauda em quando bradavam, não se viam mais que umas nuvens de fumo que por ella se iam levantando, como se toda se abra-zára em fogos.» Fernão Soropita, Poesias e Prosas Ineditas, pag. 15.

—Elevar-se moralmente, em honra, fama, estrear-se dos outros, sobresair-lhes.

—Elevar-se a maior graduação, subir, accrescentar-se.—Levantar-se *em poder, riqueza, auctoridade, estado.*

—Allivar-se, attribuir-se mais digni-

dade, ensoberbecer-se.—Os vaidosos le-variantam-se *com pouco.*

—Em termos de devoção: Levantai-vos, Senhor; soccorrei-nos, auxiliai-nos. —«Levantai-vos Senhor, e acodi pela vossa causa: refreai por meio de vossos Anjos bons as astucias, e tentações dos máos: e para que o meu alvidrio se não rebelle, como o seu, desamparando-vos a vós, que sois meu Deos; imprimi em minha alma huma abominação, e horror santo a tudo o que he peccado, especial-mente ao de soberba, que he a raiz de todos.» Padre Manoel Bernardes, Exer-cicios Espirituaes, pag. 155.

—Termo de caça.—Levantar-se *a ave, o veado, a lebre, etc.*; safr d'onde estava pousada, aninhada.

—Levantar-se *da doença*; acabar de sarar.

—Levantar-se *a febre*; vir o crescimen-to, o accesso febril.

—Ser levantado, erecto.—«Quasi di-zendo, Que aquella padraõ se levantara, sendo Imperador Severo, vencedor dos Adiabenos, restaurador da Cidade de Ro-ma, que na verdade, se virmos o estado em que elle achou Roma, e a melhoria em que a deixou, com rezaõ se lhe deve o nome de restaurador, não sò da Cida-de, mas de todo o Imperio.» Monarchia Lusitana, liv. 5, cap. 15.

—Estar erguido, edificado.

Sobre uma agra montanha, que se estende
Em pequena distancia dos soberbos
Guerreiros muros da triumphante Elvas,
O celebre Convento se levanta.

DINIZ DA CRUZ, HYSOPE, cant. 5.

—Levantarem-se *heresias*; apparece-rem.

—Levantar-se *a aurora, o sol*; sair fóra do horizonte, nascer.—O astro se levanta *radiante.*

—Figuradamente: *A cada passo se le-variantam trabalhos ao homem*; isto é, nas-cem, apparecem, surgem-lhe a cada mo-mento.

—Levanta-se *o vento, a tormenta*; co-meça a ventar, a fazer tormenta.

—Rebellar-se, negar obediencia.—«A qual cousa ainda que pera os rebates os nossos vestissem poucas vezes as armas, deu-lhe muito trabalho, porque se le-uãtarão sem querer trazer mantimentos, té que tornarão outra vez a nossa ami-zade: porém sempre os nossos a tinham por suspeitosa com estes Mouros que andauão lançados entr'elles, e erão he accep-tos por razão das molheres Socotorinas, com quem estauão casados, e de que tinham filhos.» Barros, Decada 2, liv. 1, cap. 3.—«E dando conta do caso a Eitor da Silveira, a Pero de Faria, e a outros Fidalgos seus amigos, lhe aconselháram que em nenhum caso consentisse vir Pe-ro Mascarenhas a Goa; porque segundo a gente audava alterada das cousas pas-

sadas, e haviam que Pero Mascarenhas era o verdadeiro Governador, lhe acudiriam todos, e se levantariam contra elle.» Idem, *Decada 4*, cap. 526.—«Cheyos todos de tantos trabalhos, e desaventuras, que esteve a Monarchia Romana em termos de ser perdida; porque em diversos tempos e lugares se lhe levantaraõ com titulo de Emperadores trinta Capitães, dos que estavaõ repartidos por varias partes.» *Monarchia Lusitana*, liv. 5, cap. 17.—«E antes de se ter desembaraçado delles. lhe veyo recado, como na França Narbonesa que então obedecia aos Reys de Espanha, se lhe levantara com a Cidade de Nimes hum Conde chamado Hilperico.» Idem, *Ibidem*, liv. 6, cap. 25.

—*Levantar-se contra alguém*; ir, ou ser contra elle.

—*Levantar-se a maiores com os superiores*; descomedir-se, exceder-se.

—*Levantar-se de si mesmo*; fazer cousas superiores, tanto no sentido physico como no moral, em qualquer transporte bom ou máo.

—*SYN.*: *Levantar, alçar, erguer, elevar.*—*Levantar* é o vocabulo generico em que entram os outros como especies; exprime a ideia de pôr em alto ou ao alto, tirar para cima, fazer subir, etc.

—*Alçar* é levantar o que está caído, ou uma cousa acima da sua posição ordinaria, como os olhos, as mãos, a voz.

—*Erguer* é levantar pondo em pé, talvez endireitando, fazendo crescer para cima, como um edificio, etc.

—*Elevar* é pôr em lugar alto, em ordem eminente, exaltar a dignidade, honras, etc.

LEVANTE, *s. m.* A parte do horisonte em que o sol nasce; oriente.—*Do levante ao poente.*—«E com quanto assim he esteril, por estar naquella paragem, e ter o melhor porto que pôde ser, fundaraõ nella os Mouros huma Cidade, a que puserão nome Ormuz em huma ponta da Ilha, e os portos ficão em bayas, hum do levante, e o outro do poente, em que se podem tirar a monte Nãos de quatro centos toneis.» Antonio Tenreiro, *Itinerario*, cap. 1.—«E caminhando com o rosto ao Levante ao longo deste braço, e seo de mar quatro jornadas de caminho a saber, duas ao longo do dito mar, e pela faldra de huma serra muyto alta outras duas, por campos habitados de Turquimais, e Curdis, chegamos junto de huma Cidade, que está no fim deste braço de mar que he cercada de muro. E he grande Cidade, que elles chamão Antiochia, e não entramos dentro em ella.» Idem, *Ibidem*, cap. 51.—«Cuja potencia ante de ser metida na coroa da casa Othomana dos Turcos, começava no fim do Reyno de Tunez, em aquelle cabo a que ora os mareantes de levante chamaõ Rausem e Ptholomeu Boreo promontorio,

e acabava em huma enseada chamada per elles o golfo de Larazza por razão de huma pouoação deste nome que ali está: a qual segundo a situação della parece ser a villa a que Ptholomeu chama Serrepolis.» Barros, *Decada 1*, liv. 8, cap. 1.

—*O levante do estio*; o ponto onde o sol nasce sobre o nosso horisonte no solsticio do estio.

—*O levante d'inverno*; aquelle em que o sol nasce no solsticio do inverno.

—*Dá-se tambem o nome de levante aos paizes que estão situados ao nosso nascente.*—*Os povos, as mercadorias do levante.*—«O Rio Nilo, que os Mouros em sua lingua chamão Nil. He grande rio, não se passa em nenhum tempo a vao: corre da banda do Sul para o Norte por terra chã: no lugar onde o eu vi, he por largos campos para a banda do Levante, os quaes elle rega huma vez no anno, em o fim do mez de Agosto, sahe fóra da madre sem verem chuva.» Antonio Tenreiro, *Itinerario*, cap. 43.—«Famagosta he huma Cidade nobre, em esta Ilha situada para a parte do Levãte. He edificada de muyto boas casas, cercada de muro muyto forte com suas cavas e baluartes. He habitada de Gregos, e de Christãos da Europa.» Idem, *Ibidem*, cap. 50.

—*Particularmente*: A costa occidental da Asia que está sobre o Mediterraneo. E' de grande utilidade o commercio entre o Levante e Mars-Iha.

—*Ondas do levante*; as do mar oriental.

—*Estar de levante*; para se mudar, não assente, não descaçado.

—*Figuradamente*: Levantamento, rebellião. Vid. *Alevanto*.

—*Levantes, plur.* Os ventos do levante, que sopram do lado de leste; oppõem-se a ventos do oeste.

—*SYN.*: *Levante, Oriente, Leste* ou *Nascente*. O 1.º e 2.º são exactamente synonymos, não differindo senão pelo estylo em que se empregam. *Oriente* é mais proprio do estylo elevado; *Levante* é mais usado no estylo technico e de marinha.

Leste é um dos pontos cardinaes; no sentido proprio, significa o ponto do equador celeste onde o sol se eleva; em quanto que o *Levante* e o *Oriente* designam o espaço comprehendido entre os dous tropicos.

—*Ha-hma differença particular entre Levante e Oriente*, quando estes dous termos são tomados no sentido geographico. O *Levante* designa a costa occidental da Asia, isto é, toda a parte que está sobre o Mediterraneo. O *Oriente* designa toda a parte da Asia que esta além, como é a Persia, a India, a China, e o Japão.

LEVANTICO, *A, adj.* Da parte do le-

vante; oriental, da parte d'onde nasce o sol.

LEVANTINO, *A, adj.* (De Levante). Natural dos paizes do Levante.—*Os povos levantinos.*—*As nações levantinas.*

—*Substantivamente*: *Os levantinos.*

—*Termo de Marinha.* *Os levantinos*; marujos ou matalotes do mar Mediterraneo, e mais particularmente os das costas da Turquia e da Asia Menor.

LEVANTISCO, *A, adj.* Do Levante.—*Povos levantiscos.*—*Nação levantisca.*—«Passado Cambaya de Chaul até Cintacora contendemos com o Yzamalco e Hihalcan capitães do Reyno Decan que representauão em poder, estado, e riqueza dous poderosos reis: homens mudados ao vso da guerra, cujos exercitos andauão cheos de Monros, Arabios, Parseos, Turcos, e Rumes de toda nação levantisca, animosa, e de grande industria pera aquelle acto.» Barros, *Decada 1*, liv. 9, cap. 2.

LEVANTO, *s. m.* Acção de levantar-se a caça, ou de arrancal-a d'onde estava pousada; impeto com que sae do seu escondrijo.

—*Cão de levanto*; podengo; o cão que levanta a caça.

LEVAR, *v. a.* Conduzir, fazer transportar de um para outro lugar.—«O proprio dia aconteceu outro caso, que fez novo espanto, e foi que chegaram ao porto seis galés cobertas daquellas tristes insignias, que vieram as suas delle, e como achassem as dos christãos, quizeram por batalha franquear a saida. Daliarte o atalhou, sabendo que vinha alli Targiana e a princeza Armenia com tenção de levar os corpos d'Albayzar e do soldão de Persia.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 170.

Se mais tenho que perder,
Mais quero que me leveis,
Com tanto que me deixeis
Os olhos para vos ver.

CAM., REDONDILHAS.

Estes, como na vista prazenteiros
Fossem, humanamente nos tratãrão,
Trazendo-nos gallinhas e carneiros,
A trêco d'outras peças que levãrão:
Mas como nunca em fim meus companheiros
Palavra sua alguma lhe alcançãrão,
Que desse algum signal do que buscãmos,
As velas dando, as ancoras levãmos.

IDEM, LUS., cant. 5, est. 61.

Levam refresco e nobre mantimento;
Levam a companhia desejada
Das Nymphas, que hão de ter eternamente,
Por inais tempo que o sol o mundo aqueute.

IDEM, IBIDEM, cant. 10, est. 143.

—«Se alguma pessoa lhe pede merce despacha per terceira pessoa, e este tal official serue como de apreçador do que ha de dar por a tal cousa: e ás vezes se pede tanto por ella que não lhe acceptão a merce, e não basta o que dá ao Priu-

cipe mas ainda o terceiro leua sua parte.» Barros, Decada 1, liv. 10, cap. 1. — «A qual lhe foi entregue pelo alcaide, e depois tornou leuar a bandeira em cima de hum cavallo e gente derredor d'elle, com pregões que denunciavaõ aquella fortaleza ficar delRey dom Manuel de Portugal, e o alcaide a recebia da mão de Alfonso d'Albuquerque sem capitão mór daquella armada.» Idem, Decada 2, liv. 1, cap. 6. — «A fama deste Rey Christão da India, e que trazia diante Cruz alçada, se estendeo pela Europa com este nome de Preste João das Indias, o que parece levaram lá alguns Italianos, que muito antes de nós entrarmos na India passaram áquellas partes.» Diogo de Couto, Decada 4, liv. 10, cap. 1. — «E levantaraõ por Emperador a Heraclio, filho de outro Heraclio Governador, que tinha sido da Provincia de Africa, e posto que achasse o Imperio muy desbaratado, e em Italia se lhe descomedissem alguns Capitães que a desejáram tyrannizar, todavia se compoz tudo de maneira, que pode voltar as armas contra Cofres Rey de Persia, que lhe tinha conquistado as Provincias de Palestina, donde levou a Cruz de nosso Redentor Jesu Christo, deixando a Cidade de Jerusalem destruida.» Monarchia Lusitana, liv. 6, cap. 24. — «E tapando-lhe a boca por não dar vozes, a despojou de seus vestidos sem lhe deixar mais que a camisa, dizendo-lhe n'este tempo, a causa porque a matava, com alguns opprobrios que a Virgem oferecia a Deos no intimo de seu coração, depois lhe atravessou a garganta de huma estocada, e agonizando com a morte a lançou na corrente do Rio Nabão, levãdo os vestidos a Britaldo, como testemunhas da obra que deixava feita.» Idem, Ibidem. — «O mesmo Lopo de Noronha Capitão da nao quis ser o que levasse este recado, o qual se partio logo, e chegando a Goa ao Collegio de S. Paulo, deu conta ao Padre Mestre Belchior, Reitor universal n'aquellas partes da Companhia de Jesu, e se tornou logo para a nao.» Idem, Ibidem, cap. 217. — «Elle se foy aposentar em huns Paços, que ahí tinha muyto nobres, e muyto sumptuosos. Logo ao outro dia me mandou chamar, e me disse que lhe levasse a carta do VisoRey, porque a outra cousa não viera senão a isso, e que depois que a visse falaria com o Padre Mestre Belchior, no que mais importasse.» Idem, Ibidem, cap. 224.

... e qual nos primeiros resplendores
As abelhas sollicitas, levando
O rocio sutil das puras flores,
Na candeida casa vão entrando.

GABRIEL PEREIRA DE CASTRO, ULISÉA, cant. 1,
est. 28 (ediç. de 1659).

— «E leuandolhe elle pelos caminhos,

e subidas das serras o alforje da sobrepeliz, e breniario, que era toda a sua recamara.» Lucena, Vida de S. Francisco Xavier, liv. 3, cap. 1. — «Que resposta lhe heyde levar hoje? V. A. já sabe que não sey mentir, nem enganar. Diga-me V. A. o que lhe heyde diser, porque me não atrevo a diser a huma Princeza que sen filho ficou em casa, nem á outra que seu marido catou os caens.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 3, n.º 14. — «O pagamento que levava esta carta recebeu-a outra vez aberta e aberta m'a entregou. Trazia no alto escripto: «Quem quer que sejas, villão, põe ahí teu nome, para que te faça açoutar como a um monro perro e fugidigo: — Lopo Mendes.» Alexandre Herculano, Monge de Cister.

— Figuramente:

Quero ir levar
Minha breve vida a quem m'ha de matar;
E assi entregar a minha cabeça
A cruel c'roa, porque ella padeça
Com tanto de sangue, que quem me olhar
Que não me conheça.

GIL VICENTE, AUTO DA HISTORIA DE DEUS.

— *Levar a quem a fazer alguma cousa*; locução figurada: induzil-o, demovel-o, persuadil-o, convenceo-o. — *Depois de muitas razões levou-o a praticar um acto de generosidade.*

— *Levar, seguido da preposição a*; condizir a alguma parte.

Que o sages mercador
Hade levar ao mercado
O que lhe comprão melhor,
Porque a ruim comprador
Levar-lhe ruim bocado.

GIL VICENTE, AUTO DA FEIRA.

— «Mas que me castigue, mas que me leve ao inferno antes de acabar-se-me a vida presente, neste Senhor confio, como se já tivera nas mãos, o que pretendo com as esperanças.» P. Manoel Bernardos, Exercícios Espirituaes, pag. 36. — «Este os tomou consigo, e os levou ao pagode aonde ElRey estava recolhido, o qual os recebem a todos com muyto agasalho, e ao Nuno Fernandes fez muyto sobejas honras.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 196. — «Eis passa um meimão, que vem com colera nos narizes, porque o vinho que lhe trouxeram a meza era um tanto vimagre, e, sem mais lhe catar ordens; dá sobre elle de subito e o entrega a dois bilhafres que o levam á cadeia.» Fernão Rodrigues Lobo Soropita, Poesias e Prosas Ineditas, pag. 170.

— *Levar de*; d'alguma parte. — «E se o dito Coudel não tiver os ditos livros, requered-os ao Coudel, que ante elle foi, ou ao Escripvan; e tanto que volder, concordayo com o caderno, que levaa desse lugar, que vos foi enviado per o dito Coudel, ou per outro, que ante foi dos ditos achonhiados.» Ord. Aff.,

liv. 1, tit. 71, cap. 19, § 5. — «Todo o esbulho que se toma nella se reparte pela gente, pelos capitaens, e per elRey: e quada hum leua de sua casa o que ha de comer, ainda que o Principe sempre lhe manda dar o gado que traz no seu arayal.» Barros, Decada 1, liv. 10, capitulo 1.

— *Levar de*; parte d'alguma cousa.

Mas como aquella terra, que se estende
Pela Aurora, sabida já deixava,
Com estas novas torna á patria cara
Certos signaes levando do que achara.

GAM., LUS., cant. 9, est. 13.

— *Levar de a quem alguma cousa*; ser portador de, interprete de. — «Recolhido na nao de Vicente dalbuquerque o sobrinho de Raix nordim por arrefeus de Nicolao ferreira, Afonso dalbuquerque o mandou a el Rei bem acompanhado com a resposta de sua embaixada, que a não tomou bem d'elle por se tornar Christam, com tudo as cartas que lhe leuava del Rei dom Emanuel recebeu com muita cortezia, e sem tratar mais nada com Nicolao ferreira o despedia...» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, cap. 66, part. 3.

— *Levar em*; conduzir em, no, ás, na, etc. — «E por serem os mais necessitados da cafila, me ajuntem com elles, e com huma pouca de agoa que levamos em hum odre, e com gafanhotos que achavamos no dito caminho chegamos a huma Villa, que se chama Racalaem, em este caminho posemos tres jornadas.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 52. — «Sacramenter, me respondeo elle, com outras palavras que mo descobrião Alemão, antes de eu descobrir a quantidade de *Saulkrau*, que elle levava as costas com hum odre de vinho, o qual eu tinha julgado antecedentemente ser hum sacco cheyo de Livros.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 2, n.º 27. — «A Senhora Condeça May vay hoje com o Pay das snas filhas a Schoubrun. En sou da Companhia porque vay a filha May sem Pay, que me pediu hontem que a levasse na minha carroça.» Idem, Ibidem, n.º 59.

— *Levar por regimento que*; ter instrucções para. — «O qual mandava o Infante dõ Pedro que entãõ era regente destes Reynos: levando todos por regimento que entrassem no rio d'Ouro, e trabalhassem por converter a fee de Christo aquella barbara gente, o quando não recebessem o baptismo asentassem com elles paz, e trato, das quaes cousas não acceptaraõ alguma.» Barros, Decada 1, liv. 1, cap. 9.

— *Conduzir guiando, ensinando*; encaminhando. — «Atrever-vos-heis, disse ella, levar-nos ao castello d'Almoutrol e combater-vos com o guardador d'elle? Não sei cousa que não fizesse, se tivesse o que

elle teve de sua parte, que é o amor de quem o lá levou.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 141.—«E porque nenhuma cerimonia ficasse por fazer, á entrada da cidade Palmeirim se desceu e levou Arnalta pola redea até o paço, de que a princeza Polinarda algum tanto se mostrou descontente, que o amor, por mais penhores que tenha de quem ama, nunca vive tão seguro, ou tão fóra de suspeita, que qualquer receio lhe não cause alguma dôr.» Idem, *Ibidem*, cap. 149.—«E logo cavalguey em meu Dromedario, e me parti com quatro, ou cinco Mouros que o Xequé mandou que me acompanhassem, e me levassem, até a outra Villa, e lhe rogava muyto que me encomendassem da sua parte ao principal Mouro que hia em a dita cafila.» Antonio Tenreiro, *Itinerario*, cap. 61.

—Conduzir mostrando, expondo ao publico.—«Admirado elle de tamanha constancia, a mandou lançar em um forno ardendo, e como dentro nelle lhe ouvisse cantar louvores ao Senhor; a mandou tirar, e que núa a levassem pelas ruas da Cidade com pregoens de infamia.» *Monarchia Lusitana*, liv. 5, capitulo 22.

—Guiar, acompanhar.—«E tornando ao preposito, Robrante seu escudeiro lhe apertou as feridas, e o levou a um mosteiro de frades, qu'estavam hi perto, onde curaram delle com muita diligencia, por ser casa de homens devotos e de boa vida, tendo prestes pera aquelles casos todo necessario, lembrando-lhes, que os homens no serviço de Deus, hão de ser largos, e no seu, honestos.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 24.—«Pois satisfez o animo delRey, obrigandose a lhe tirar a Moura huma noite do Castello sem que pessoa o sentisse, e porlha onde seguramente a pudesse levar a seu Reyno.» *Monarchia Lusitana*, liv. 7, cap. 21.

—Levar *alguem de si mesmo*; tiral-o de seu siso, rendel-o a alguma paixão.

—Levar, junto á preposição *com* e alguma das variações dos pronomes pessoas *eu, tu, etc.* Ex.: *Levar commigo, contigo, comsigo*; em minha, sua, nossa companhia.—«Alli os teve Daliarte alguns dias tão abastados e servidos, que não poderam ser mais em nenhuma parte, em fim dos quaes Arnedos e Recindos se despediram dos outros senhores, seguindo um via de França e outro de Espanha, sem outra companhia que dous escudeiros, não querendo levar comsigo seus filhos, porque mais em idade de seguir as aventuras que de repouso estavam.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 50.—«Nos quaes o Brammane hia e vinha muitas vezes à terra, ora com causa, ora sem ella fingindo neces-

sidade disso: e quando veo ao terceiro dia quizera per modo dissimulado levar o filho consigo, mas não o consentio o Almirante, de que teue mã suspeita.» Barros, *Decada 1*, liv. 6, cap. 7.—«Os quaes se fazião prestes pera tornar à costa de Cambaya pera andar ali esperando as naos de Mecha, mas Lopo Soares os leuou consigo por levar recado d'elRey dom Manuel pera isso.» Idem, *Ibidem*, liv. 1, cap. 9.—«E estando na praya chegou Garcia Rodrigues de Tavora, e vendo-o embarcar lhe pedio o quizesse levar comsigo, do que Antonio Moniz Barreto se escusou com lhe dizer que elle era hum Fidalgo tão honrado que se chegasse a Dio, haviaõ todos de dizer que a galueta era sua, e que elle naquella honra não queria companheiro.» Diogo de Couto, *Decada 6*, liv. 3, cap. 1.—«Desejaua de perguntar a estes Reis e Emperadores, que os mouia a tomarem esta vida, tendo hum Rei santo tanto aparelho para fazer muytos seruicos a nosso senhor, reformar a repubrica, desterrar os vicios della, levar cõsigo muytos a Deos? *Rex sapiens populi stabilimentum erit.* Respondo à primeira, que muito mais siso he assegurar a saluação da alma sò, que aaventurala cõ muitos.» Diogo de Paiva Andrade, *Sermões*, part. 1, pag. 157.

—Figuradamente: *Levar comsigo virtudes*; praticar actos de verdadeira abnegação.—«II. Procurar adquirir os bens celestiaes, primeiramente repartindo os terrenos em esmolas, que he o seguro, e unico modo de os poder levar comsigo.» Padre Manoel Bernardes, *Exercicios Espirituaes*, pag. 433.—«II. Porque he solitaria: vai o homem desacompanhado de todas as cousas deste mundo. Mas bom remedio; levar comsigo virtudes, e merecimentos, e ter merecido o favor, e defenza do seu Anjo.» Idem, *Ibidem*, pag. 477.

—Fazer acompanhar; admittir alguem na companhia de.—«E vendo que a galueta soffreu tamanhos mares, determinou de passar nella a Dio, e a fretou a seu dono à sua vontade, e se negociou pera ao outro dia se partir em tanto segredo, que não deu conta a pessoa alguma: porque quatro, ou cinco companheiros que determinava de levar, em casa os tinha, e ao embarcar os levaria comsigo como fez ao outro dia.» Diogo de Couto, *Decada 6*, liv. 3, cap. 1.—«Nos partimos huma quarta feyra seis de Novembro do anno de 1537, e levâmos cõ nosco Vasco Martins de Seyxas cõ presente, e carta que a mãy do Preste Joã mandava ao Governador, e levâmos tambem hum Bispo Abexim, que vinha para vir a este Reyno, e daqui ir a Santiago de Galliza, e a Roma, e dahi a Veneza, para dahi se passar a Jerusalem.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 5.

E se Vossa Mercê vem
Para m'levar daqui,
Mais ha de levar que a mi;
E ha de ser quem me tem
Todo transformado em si.

CAM., FILODEMO, act. 4, sc. 6.

—«Ainda não tinham sido visitados. Para este effeito levamos dous confessores e prégadores praticos na lingua geral, que de boamente nos acompanharam, o doutor Nicolau Gaspar da Fonseca, e o padre frei Manuel da Cruz carmelita calçado.» Bispo do Grão-Pará, *Memorias*, pag. 201.

—Figuradamente: Trazer, conservar na mente.

Alh. Se me desta terra for,
Eu vos levarei, amor.
Volt. Se me fór, e vos deixar,
(Ponho por caso, que possa)
Est'alma miuha, qu'he vossa,
Comvosco m'ha de ficar:
Assi que só por levar
A miha alma, se me for,
Vos levarei, meu amor.

CAM., REDONDILHAS.

Amor, cuja providencia
Foi sempre que não errasse,
Porque n'alma vos *levasse*,
Respeitando o mal d'ausencia,
Quiz qu'em vós me transformasse.

IDEM, IBIDEM.

—Tirar a vida, matar.—*As bexigas levaram parte da minha familia.*

E pois ja que a isso vim,
A morte que o *levar*,
Me leve tambem a mim:
Porque ja que miuha sorte
Foi tão crua e desabrida;
Que me não quer dar sahida;
Sejamos juntos na morte,
Pois o não somos na vida.

CAM., SELEUCO.

—Figuradamente: Adquirir, obter, ganhar aquillo que outros pretendiam.—*Levar a victoria*; o vencimento dos inimigos.—*Levar a praça, a cidade*; á escala, ou por interpresa.

—*Levar o navio*; pôr abordagem.

—*Levar o premio, em concurso, ou disputa.*

—*Levar a palma; o louvor, etc.*

E se Amor pôde vencer,
Levando de mi a palma,
Eu não lho pude tolher;
Que os homens não tem poder
Sôbre os affectos da alma.

CAM., FILODEMO, act. 4, sc. 6.

Eu para *levar* a palma,
Com que ser vosso mereça,
Quero que o corpo padeca
Por vós, que delle sois alma.

IDEM, REDONDILHAS.

Martim Lopes se chama o cavalleiro,
Que d'estes *levar* pode a palma e o louro;
Mas olha um ecclesiastico guerreiro,
Que em lança de aço torna o bago de ouro:

Vê-lo entre os duvidosos tão inteiro
Em não negar batalha ao bravo Mouro;
Olha o signal no céo, que lhe apparece,
Com que nos poucos seus o esforço crece.

CAM., LUS., cant. 8, est. 23.

—Levar nas mãos a cidade; conquistá-la.—«Chegarão ao fim os quatro exercitos delRey Wamba, e posto que do primeiro assalto não levassem nas mãos a Cidade, pela brava resistencia dos cercados, a quem se dobrava o animo com a desesperação.» Monarchia Lusitana, liv. 6, cap. 26.

—Levar *captivo* *alguem*; aprisionar, conduzir sob prisão.—«Concertada esta hida a poder de grandes dadiuas que Homem deu a este Munha Monge, que entre elles quer dizer senhor do mundo: derão ambos em Tiredincunde e destruirão toda a terra leuando os Cafres a maior parte da gente captiva, e o seu Rey escapou.» Barros, Decada 1, liv. 10, cap. 6.—«Daqui tomou seu caminho direyto a Trancoso, pelo alto da serra, que chamão de Pera, e atravessando até onde agora vemos a Villa de Aguiar da Beira, deraõ em hum Mosteyro de Religiosas, fundado perto do lugar de Sismiro, onde hoje está huma Ermida, chamada Nossa Senhora do Mosteyro, a que concorrem por sua devoção, e antiguidade muytas procißoens, e cruces das terras ao redor; e fizeraõ nelle o estrago costumado em todos os mais, levando cativas todas as Religiosas, que escaparaõ da morte naquella furia primeyra.» Monarchia Lusitana, liv. 7, cap. 23.

—Ganhar vencendo.—Levaram os *baluartes*, apesar da forte e heroica resistencia.

—Levar *mão a alguma cousa*; lançar mão d'ella.

—Levar *mão de alguma obra*; levantar mão, cessar d'ella.

—Dirigir, incitar.—Levar o *animo a fazer*, a praticar alguma acção.

—Dirigir, conduzir sob commando.—«Seria o corpo da gente, que o Marichal leuana, até oitocentos homens, em que entraõ estes capitães e principaes pessoas Pedraffonso d'Aguiar, Rui Freire, Lionel Coutinho, Gomez Freire, Bastião de Sousa, Francisco de Saa, Fráncisco Mareos, Francisco Coruinel, Luis Coutinho, Bras Teixeira.» Barros, Decada 2, liv. 4, cap. 1.—«Affonso d'Albuquerque tambem leuana outro corpo de gente de oitocentos homens, alem dos Malabáres do Arel de Poreá, e de Cochij que serião seiscentos.» Idem, Ibidem.—«Mas nani passaram oito dias que Lopo Barriga nam tornasse a chamado dos mesmos Arabes a ver se podia tomar este castello de Algel, com os quaes, e com cento, e cincoenta de cauallo, que leuana, e alguns besteiros, e espingardeiros de pe se foi assentar em huma ribeira, ao pe do rochedo daquella furna, ou lapa, que he

tres legoas ao castello.» Damião de Goes, Chronica de D. Manuel, part. 3, cap. 75.

—Capitanear.—«Cada hum dos quaes capitães ordenou a sua gente na ordem que assentarão, de que sómente diremos a que Nuno Vaz leuana, por ser o primeiro neste cometimento: por hõra do seu nome pois acabou nesta empresa como capitão e caualleiro.» Barros, Decada 2, liv. 3, cap. 5.

—Levar *remos*; levantar mão, cessar de remar.

—Levar *ferro*, *levar ancoras*; *levar-se*, desaferrar do porto, ir saindo.

As ancoras tenaces vão *levando*
Com a nautica grita costumada;
Da proa as velas sós ao vento dando,
Inclinão para a barra abalizada.

CAM., LUS., cant. 2, est. 18.

—Levar *de vencida o inimigo*; fazel-o arrancar do campo, vencido, destroçado.

—Figuradamente: *Levar vencido o perigo*, o trabalho.

—Levar *a melhor*; vencer, ficar superior na contenda, desavença.

—Levar *alguem debaixo*; subjugal-o, vencel-o em contenda physica, ou disputa, ou argumentos.

—Levar *a peor*; ficar de peor partido na demanda, discussão, peleja, etc.

—Destroncar, desmembrar.—*Uma granada* *lhe levou a cabeça*.

—Arrancar, tirar.—*Os ladrões* *levaram as portas da igreja*.

—Transportar.—«E em a nau que leuana os mantimentos, hia por capitão Pero Diaz irmão de Bartholomeu Diaz de que era piloto João de Santiago, e mestre João Aluez: todos quada hum em seu mister mui espertos.» Barros, Decada 1, liv. 3, cap. 4.—«E tirando estas principaes e primeiras naos que nomeamos: todalas outras velas leuanaõ a oitenta, sessenta, quarenta, trinta, e a vintecino homens de peleja, segundo o porte de cada vasilha.» Idem, Decada 2, liv. 3, cap. 5.

—Furtar, roubar, descaminhar.—*Levar o dinheiro do throno*.—*Levar a donzella da casa paterna*.

—Receber.—«Primeiramente em todalas Escripturas, que se haõ de contar per regras, assy como inquiriçoens, appellaçoens, trelados, termos de processos, em estes aja differença antre o Taballiam, e Escripvam; a saber, que o Taballiam leve de nove regras hum real branco, e o Escripvam leve de dez regras hum branco; e esta maioria aja o Taballiam do Escripvam per bem da pensom, que paga a Nós em cada hum anno.» Ord. Affons., liv. 1, tit. 35.—«Pero se os trouverem em pregom o tempo contheudo na Hordenaçom, ou algum pouco meuos, os nom remataram, levem a metade do que levariam, se rematados fossem, e o Taballiam, ou Escripvam le-

ve outro tanto, quanto levar esse Porteiro.»

—Soffrer, receber castigo.—*Levar pancadas*, *descomposturas*, *reprehensões*, etc.

—Levar *tempo*; *consumil-o*.—*Negocios* *ha*, *que levam muito tempo a concluir*, *a realizar*.—«Parece que estes oito actos para se fazerem, como he bem, levarão a mayor parte do tempo da Oraçaõ.» Padre Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes, pag. 21.

—Soffrer.—*Levar em paciencia alguma cousa*.

—Levar *vida boa*, ou *má*; *viver comoda*, ou *incommodamente*.

—Levar *a bem* ou *a mal alguma cousa*; *aprovar*, ou *desaprovar*.

—Levar *por bem alguma pessoa*, ou *cousa*; *induzir*, *fazer obrar ás boas*; o contrario de *levar por mal*: com medo, constrangimento, pancadas, etc.

—Ter.—«E depois de praticar com elles em algumas cousas de seu gosto, lhes tornou a resumir de novo o importante caso, para que os mandara chamar, e lhes encomendou muyto que se inclinasssem mais ao respeyto dos Capitães, que ao seu, porque lhes affirmava que levaria nisso muyto gosto, e lhe disse outras palavras a este modo.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 196.

—Ter, haver recebido.—«Ao qual elRey nesta ida deu grandes poderes, e o fez isento do capitão mór da India: e segundo as promissoes publicas e secretas que leuana, parece que elRey foi auisado que entre Affonso d'Albuquerque e o VisoRey se esperava alguma diuisão sobre a entrega da governança da India: do qual auiso alguns quiserão dizer que o autor fora Gaspar Pereira secretario do VisoRey, que (como acima dissemos) era homem que tudo sabia ser, autor, juiz, e reo.» Barros, Decada 2, liv. 3, cap. 10.

—Levar *a embaixada*; *ir encarregado de desempenhar alguma missão*, na qualidade de embaixador.—«Querendo Vasco da Gamma ao seguinte dia ir ao Camorij a lhe dar a embaixada que leuana, o Catural o entreteue; dizendo que os embaixadores que viuhaõ ao Camorij, e a todolos Principes daquellas partes da India, tinhaõ per custume não irem ante o Principe senão quando elle os mandava chamar, e maes que primeiro repousavaõ alguns dias.» Barros, Decada 1, liv. 4, cap. 8.

—Attrahir.—*Levar os olhos*, *as attenções de todos*.

—Levar *ao cabo*, *ao fim*; *concluir*.

—Item: *Conseguir*.—«Eu imagino ser empreza que não levarás ao cabo tão facilmente como tu imaginas por ventura.» Alvares do Oriente, Lusitania Transformada, liv. 2, pros. 6.

—*Saber levar a agua ao seu moinho*;

procurar a utilidade propria por sua industria, fazer bem o seu negocio.

—*Saber levar a quem ao nosso fim*; amoldar-se ao genio d'elle, para conseguir o que desejamos, ou pretendemos.

—*Levar ávante*; proseguir, continuar.

—*Levar a sua ávante*; ver o fim á sua tenção, projecto, presuppuesto.

—*Levar em conta*; relevar.

—Item: Descontar, metter em conta.

—*Reconquistar*.—«Em vingança desta sem justiça permittio Deos dar algumas victorias aos Mouros com que lhe levarão de entre as mãos algumas das povoações que conquistara, porque sayndo Abderramen de Cordova cô poderoso exercito conquistou muytas das Cidades, que elle e seu pay ganharão.» *Monarchia Lusitana*, liv. 7, cap. 8.

—*Levar ante, diante*; conduzir á sua frente, ou na vanguarda de. —«Depois de Pulatecam ter assentado seu arraial, mandou hum dia pela manhã cometer a cidade com seis esquadrões de quinhentos homens cada hum, que leouo diante doutro esquadraão em que elle mesmo hia, os quais todos cometeram, como bons soldados, as estancias da cidade, e o que se mais chegou foi o capitão Cufalaritu que veó cometer a estancia de dom Antonio da Noronha.» *Damião de Goes, Chronica de D. Manoel*, part. 3, cap. 25.—«E sendo ja bem tres legoas alongados do navio: virão atrauessar hum homem nuu com dous dardos na mão tangendo hum canuello que leuaua ante si.» *Barros, Decada 1*, liv. 1, cap. 6.—«E seguindo seu caminho leuando diante as caraelas chegadas á costa e elle com as naos de largo por irem carregadas, sendo tanto auante como Panane; sabiraõ a ellas vinte paraos bem artilhados: e como generes ligeiros começaram despender sua poluora e almazem.» *Idem, Ibidem*, liv. 7, cap. 11.

—*Supportar, tolerar*.—*Levar bem as obrigações domesticas*.

—*Termo antigo*. Engulir comida ou bebida.—*Ainda hoje se diz, em vez de tomar*.—*O doente já não leva os caldos de gallinha*.

—*Levar o discurso, ou pensamento a algum objecto*; discorrer ácerca d'elle, leubrar-se d'elle ou fazel-o lembrar.

—*Chamar*.—«E preparando-se Theodosio para lhe fazer resistencia, e chegar cô elles a jornada, foy Deos servido levado para si de humna nacida de peste (inda que Niceforo afirma, que da queda de hum cavallo) deixando encomendado a sua irmã Pulcheria, que desse ordem para ser eleyto em seu lugar Marciano, certificandoa, que Deos o tinha assi determinado.» *Monarchia Lusitana*, liv. 6, cap. 6.

—*Acompanhar*.—«Onde estive alguns dias, em o qual tempo chegou ao Baxá nova como Abraham Baxaa, que era o

mayor senhor que tinha o graõ Turco, passava de catinho com grande exercito para a Cidade do Cayro, por junto daquella comarca: e logo mandou a aquelle Turco onde estava preso, e assim a outros dous seus criados que parlissem comigo, e me levassem a Brahem Baxá.» *Antonio Tenteiro, Itinerario*, capitulo 28.

Formosa Esposa a *Leva* o amante Esposo
A Gortyna, que, em ribas fundou, Létheas
Do Rhadamanto o Filho; e que avizinha
C'o Plátano, que a Jupiter, e a Europa
Em laço amante, sombreou c'os ramos.

FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 1.

—*Levar caminho*; caminhar. —*Levou o caminho de tal ou tal terra*; isto é, seguiu para lá.

—*Figuradamente*: Desapparecer, perder-se.—*Tal objecto levou caminho*.

—*Seguir*.—«Passada esta afronta de Aires Pereira, que Affonso d'Albuquerque tomou per sinal de victoria que esp'raua ter de Malaca, pois já de caminho per tal acerto tomava vingança daquelle Mouro auctor do damno, que os nossos nella receberão: foi com sua frota naquella ordem que dante leuaua.» *Barros, Decada 2*, liv. 6, cap. 2.

—*Levar o caminho que outrem levou*; ter igual sorte.—«Porque cô aquelle sobresalto ficarão os Mouros tão toruados, que o primeiro conselho que teuerão ante que sentissem o ferro em suas carnes, foi despejala: e alguns que lá per dentro das ruas quizerão fazer rosto aos nossos, á custa de seu damno leuarão o caminho dos outros, e parte delles ficarão estirados no lugar que quizerão defender.» *Barros, Decada 2*, liv. 3, capitulo 2.

—*Encaminhar*.—«Eu me torney logo para a casa, e me fis prestes de tudo o que cõvinha, e tão que forão as duas horas depois do meyo dia ElRey me mandou buscar pelo Quansio Nafama Capitão da Cidade com outros quatro homens dos principaes da Corte, os quaes acompanhados de muyta gente me levãrão ao Paço, porém elles, e eu com os quarenta Portuguezes, todos hiamos a pé por ser assim seu costuma.» *Fernão Mendes Pinto, Peregrinações*, cap. 224.

—*Levar caminho, bom ou mau*; ir bem ou mal dirigido ao fim que se intenta, ou ao fim que deve levar o negocio.

—*Estender, tornar extenso*.

Ó Gente Portugueza honrada, e forte
(Se exterminar os homens tem valia!)
To. primeira no mar tentaste á sorte
Desse infernal acaso, a artilheria:
Não basta o ferro só, nas mãos da morte,
Como rival do raio indo devia
Teu braço apparecer, levando a guerra
Ao mar, como se fosse estreita a terra!

J. A. DE MACEDO, ORIENTE, cant. 11, est. 67.

—*Levar, arrastando*; conduzir de rasto, arrastar.—«E que esperava pelas náos do Reino pera se embarcar, e que sempre traria de ventagem de quatro mil Portuguezes, e outras cousas desta sorte, de que Ruinecan ficou tão agastado, que o mandou amarrar ao cabo de hum cavallo, e tanto que amanheceu o mandou levar arrastando pela Cidade, pera que todos o vissem, e depois lhe mandou cortar a cabeça.» *Diogo de Couto, Decada 6*, liv. 3, cap. 4.

—*Levar trabalho*; padecer.

—*Levar gosto*; gozar, ter.

—(Do latim *levare*). *Levantar*.—*Levar a artilheria*; levantar, assentar a que estava abatida, ou sem reparos, preparal-a para servir.

—*Levar alguma cousa de presente*; oferecer.—«Este Embayxador partio daqui embarcado em huma laulé, e doze serós, em que hiaõ trezentos homens de seu serviço, e guarda, a fóra a chusma do remo, que seriaõ quasi outros tantos, e lhe levou de presente muytas peças ricas de ouro, e pedraria, em que entrou hum arr-yo de elefante, que se affirmava que valia perto de seiscentos mil cruzados, de modo que todo o presente dirão que passara de hum conto de ouro.» *Fernão Mendes Pinto, Peregrinações*, cap. 152.

—*Raptar*.—*Levar por, ou á força*.—«Acudi a vossa companhia, que um cavalleiro d'umas armas negras leva por força uma das vossas donzellas, que a meu parecer é a maior de todas; e porque ella não quer consentir no que lhe pede vai um seu escudeiro sentado nas aucas do palafrem, que abraçado com ella a leva torçada.» *Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 128.

—*Absorver*.—«Bem he que pois temos occasião, começemos este capitulo pelas terras em que o Santo naceo, já que o precedente nos levou todo a em que morreo.» *Frei Luiz de Souza, Historia de S. Domingos*, parte 1, livro 2, capitulo 30.

—*Acarretar*.—«E quem quizer andar em bestas d'albarda, que possa em ellas andar, com tanto que essas bestas uzem d'andar a albarda continuadamente; e quando em ellas andarem, nom tragam freos: e esto nom aja lugar em duas ou bestas, que levarem a auga, ou a pascer sem sellas, posto que levem freos.» *Ord. Affons.*, liv. 5, tit. 119, § 23.

—*Induzir, persuadir*.—«Por honra e veneração do Principe dos Apostolos cujo era este nome particular, se já não quizermos dizer que o trouxe consigo de Judea, porque entãõ levame o pensamento a crér que podia este ser hum dos setenta Discipulos, de quem Occurtenio diz que teve o mesmo nome de São Pedro, e se chamou em Syriaco Cephaz, e em latim Petrus, que (como já toquei)

vem a ser o mesmo.» *Monarchia Lusitana*, liv. 5, cap. 4.

—Comportar.

Vendese hum vaso de agua assas pequeno
Por dez, doze cruzados, e se *leua*
Pouca mais caotidade fazem cento,
Ou cento e trinta nelle em breue espaço.

CORTE REAL, NAUFR. DE SEPULVEDA, cant. 10.

—Produzir.—«A vinha, a quem Deos fez todos os serviços, e beneficencias necessarias para levar boa novidade, se a não leva, está muito perto de ser arrancada. Tremamos de parar no caminho da perfeição, e de que, crescendo os annos, não crescamos na virtude; porque o mesmo he parar, do que tornar atrás.» Padre Manoel Bernardes, *Exercicios Espirituaes*, pag. 379.

—Impellir.—«Posto Dom Francisco em caminho por muito que encomendou aos pilotos que teuessem tento não escorressem Melinde que seria dali vinte legoas: toda via as agoas o leuário a baixo oito a huma angra a que ora chamão de sancta Helena, onde achou João Homem capitão da caravela são lorge.» Barros, *Decada 1*, liv. 8, cap. 8.

—Abundar em.—«O qual braço he muito mais poderoso em agoas que o outro do Spirito sancto por ser naugeauel maes de duzentas e cincoenta legoas, e nelle se meterem estes seis notaveis rios, Panhames, Lusm guoa, Arruya, Manjuuo, Iqadire, Ruenia: que todos regão a terra de Benomotapa, e a maior parte delles leuão muito ouro que nace nelle.» Barros, *Decada 1*, liv. 10, cap. 1.

—Levar *vestido*; trajar.—«Primeiro que Daliarto partisse, por sua arte fez levar todas as peças daquella casa á sua ilha, que serviram no tempo, que elle profetizou: e porque do que a rainha levava vestido se dará conta em outra parte, não se diz aqui, e torna a dar razão de seu encantamento, e quem foi a causa delle.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 155.

—Obter; alcançar.—«Chegada esta donzella ao lugar de Bintor, aonde então estava ElRey, e a Rainha sua mãe, que era seis legoas desta Cidade, de Pongor se foy apear a casa de huma sua tia, que era Camareyra mór da Rainha, e muyto sua acoyta, á qual deu conta do a que vinha, e lhe pos diante quão importava á sua honra, e a seu credito para com as outras, que a escolherão para este negocio, levar de sua Altesa este pedrão, que todas lho pediao.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 142.

—Conservar, reter (na memoria).—«Que estas obras elle Pedralvarez ao presente não era poderoso para as poder pagar, somente, em as levar na memoria em maes estima que todas as riquezas da India, para as representar a elRey seu senhor.» Barros, *Decada 1*, liv. 5, cap. 8.

—Levar *em idade a algum*; ser mais velho que elle num certo tempo.

—Levar *uma peça de theatro*; escolher-a para ser representada.—*Hei-de levar esse drama para o meu beneficio.*

—*Estar dormindo a bom levar*; com socego, descansadamente, tranquillamente.

—*V. n. Levar de alguma cousa*, principalmente *de arma*; lançar mão d'ella com precipitação, com vivacidade.—*Levar da espada*; desembaiuhal-a para offender, ou defender-se.

—*V. repl. Levar-se*, deixar-se guiar, dominar; deixar-se mover por alguma cousa.—*Levar-se do interesse, da inveja, da ira, do amor, do odio*, etc.

—*Levar-se de louvores*; estimal-os muito.

—*Mover-se*.—*Levar se bem o navio á vela*; navegar com velocidade.

—*Marchar veloz*.—*Levar-se bem o cavallo*; cõrrendo ou a passo.

—*Levar-se a armada*; sair do porto, desaferrar.

Outros pendem da verga, e já desatam
A vela, que com grita se soltava;
Quando com maior grita ao Rei relatam
A pressa, com que a armada se levava:
As mulheres, e filhos, que se matam,
Daquelles que vão presos, onde estava
O Samorim, se aqueixam que perdidos
Huns tem os pais, as outras os maridos.

CAM., LUS., cant. 9, est. 11.

—Ser levado.—«Por onde se deixou vencer e levar, do que elles querião, dizendo, que pouco montava morrer por não ser Imperador, eu por ter imperado, quando não avia mais differença de huma cousa a outra, que morrer só por descõteutar a muytos, ou morrerem muytos com elle, pela offensa de hum só.» *Monarchia Lusitana*, liv. 5, cap. 20.

—ADAGIOS E PROVERBIOS:

—Levar as lampas.

—Levar a negra.

—Levar a todos pela mesma esteira.

—Levar agua ao mar.

—Leva couro e cabelo.

—Leve a fortuna tantas agulhas ferugentas.

—Levar má noite, e parir filha.

LEVE, *adj. 2 gen.* (Do latim *levis*). De pouco peso, ligeiro, que pesa pouco.—*Um corpo leve*.—*Uma roupa leve*.—*Um carro leve*; de facil movimento.

Outras com leves ramos brandamente
As crystallinas águas apartaudo.
D'alli fallo com a água que não sente.

CAM., ELEGIA 1.

—*Que a terra lhe seja leve*; fórmula que se põe muitas vezes sobre as pedras sepulchraes.

—Que não tem o peso que deve ter.—*Esta moeda é muito leve*.

—*Terra leve*; a que é movediça, que

póde ser movida, ou removida facilmente.

—Termo de Marinha. *Briza, vento leve*; estado do vento entre a calma e a pequena briza.

Todo o triste pastor todo embebido
Na sombra de seu doce pensamento,
Taes queixas espalhava ao leve vento,
Cõ hum brando suspirar d'alma sabido:
A quem me queixarei, cego, perdido,
Pois nas pedras não acho sentimento?
Com quem f'illo? A quem digo meu tormento?
Que onde mais chamo, sou menos ouvido.

CAM., SONETOS, n.º 274.

—Figuradamente: Pouco importante, pouco consideravel.—«O restante são confirmações de pessoas nobres, que não consentim na doação. Desta notavel escriptura se colige a continuação do governo em que perseveravão os Christãos com seus Côdes, e os trabalhos, e oppressões ordinarias que padecião, pois a Theodorico (que necessariamente avia de ser pessoa de muyto respeito) o condemnavaõ á morte por casos tão leves, que bastavaõ os rogos do Abade Aydulfo para o relevar da pena a que o sentenciavão.» *Monarchia Lusitana*, liv. 7, cap. 8.—«Tomando todos os Malayos per costume os dias ante deste em que esperavão pôr em effeito esta traição, irem e virem aos nossos navios a comprar e vender cousas leves por não averem por estranho quando fossem ao caso.» Barros, *Decada 2*, liv. 4, cap. 4.—«Outras vezes tomavam-se os agouros, e auspicios não só das aves; mas das palavras, dos encontros, das proprias açoens, dos reparos, dos tropeços; e de outra qualquer circumstancia por leve que fosse; e de pouco momento; como dis João de Menna 1, introduzindo a fallar de sy a Calistina.» Braz Luiz d'Abreu, *Portugal Medico*, pag. 611, § 103.

E pois com tanta alegria
De tantos perigos vim,
Pezar-me-ha se achar no fior,
Que huma leve zombaria
Vos possa aggravar de mim.

CAM., AMPHYTRONES, act. 4, sc. 1.

—Figuradamente: Brando.—«E assim tenho merecido, não só que Deos se ausente de mim, e me não visite com seus favores, ou me toque com a vara leve de suas admoestaçoens saudaveis: senão tambem, que me tire a vida, pois a não emprego, como devo, em seu serviço.» Padre Manoel Bernardes, *Exercicios Espirituaes*, pag. 220.

—Facil:

Mas os Mouros, que andavão pela praia
Por lhe defender a agua desejada,
Hum de escudo abraçado e de arçaba,
Outro do arco encurvado e seta ervada.

Esperão que a guerreira gente saia,
Outros muitos já postos em cilada;
E, porque o caso leve se lhe faça,
Põe huns poucos diante por negaça.

CAM., LUS., cant. 1, est. 86.

— Agil, ligeiro. — *É leve do pé, da mão.*

— *Navio leve do remo*; que se leva bem, e vinga muita viagem a remo.

— Figuramente: *Correr, ir n'um leve pinho*; navegar em fragil embarcação.

Se immortal Magalhaens (que he dos humanos
Por certo o mais audaz) n'hum leve pinho
Foi correr, devassar dous Oceanos,
Negando, de affrontado o patrio ninho;
Se após elle correndo Herões Britannos,
Pizam do Glóbo em torno igual caminho:
Em ti, Grande Alenquer, vejo, e contemplo
A tamanho ardimento aberto o exemplo.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 2, est. 8.

Pôde acaso evadir-se á ahrazadora
Chamma, que me consome, o nauta ousado?
Acaso os climas profanar d'Aurora
Irá n'hum leve pinho ao vento dado?
O vast'Oriente, que meu Nume adora
Irá ser de huma Cruz avassallado?
S'inda ao golpe primeiro oscilla o Mundo,
Mais humilde se acurva hoje ao segundo.

IDEM, IBIDEM, cant. 3, est. 15.

— *Andar leve*; levemente. — «Porque como vinhão apinhoados em os bateis, e não podião ajudarse das armas á sua vontade, e os Mouros andauão leues naquella aguoá, detenerãose hum bom pedaço sem tomar terra, tê que fezerão outro tanto como os Mouros forão saltarem na aguoá: onde logo dos nossos, mortos tres, de que o principal era hum caualheiro per nome Gil Casado.» Barros, Decada 2, liv. 1, cap. 6.

— *Sonno leve*; não profundo, de que se desperta facilmente.

— *Ter o sonno leve*; acordar, despertar-se com o menor barulho.

— *Comidas leves*; de facil digestão.

— *Fazer uma leve refeição*; comer pouco, e frugalmente.

— Fallando de bebidas: *Uma leve infusão, um leve chá de...*

— Diz-se do movimento: *Um leve curso*; ligeiro, opposto e grave.

Em todos estes orbes diferente
Curso verás, n'huns grave, e n'outros leve.
Ora fogem do centro longamente.
Ora da terra estão caminho breve.

CAM. LUS., cant. 10, est. 90.

— Que tem o vôo facil. — *Um passaro leve.*

— Por exaggeração, e figuradamente: *Este andarilho é leve como um passaro.*

— Figuramente: Inconsiderado, pouco ponderado no que diz ou faz. — *Leve do siso.*

— Item. Alegre, folgazão. — *É mui leve em suas conversações.*

— *Ter a mão leve*; diz-se de todo o homem que, n'uma arte, opera facilmente. — *Aquelle cirurgião tem a mão leve.*

— Figuramente: *Ter a mão leve*; usar do seu poder, da sua auctoridade com moderação.

— *Mão leve de pintor*; que debuxa com facilidade e destreza.

— Delicado, tenue. — *Um leve vapor.*

— Figuramente: Que muda facilmente de sentimentos, d'opiniões, d'affeições. — *Não devemos ter muita confiança nas pessoas dotadas d'um caracter leve e vacillante, que se desdizem ou não sustentam as suas ideias á menor contrariedade.*

— Os amantes teem quasi sempre o defeito de uma leve crença.

— *Suspeita leve*; mal fundada, sobre indicios remotos que não pesam para os juizes bem ponderados.

— *Culpa leve*; não grave.

— *Crêr de leve*; crer sem provas nem fundamentos graves, ou bastantes.

— *Viver leve*; sem cargos, sem cuidados.

— *Soldados de leves armaduras*; os que usavam só de couraças, ou peitos e capacetes sómente, por opposição ás armaduras de todas as armas.

— *Ao de leve*; sem carregar nem fazer peso.

LEVEDAR, v. a. (Do latim *levatus*, de *levare*, levantar). Fazer levantar, afofar a massa da farinha.—*O fermento levêda a massa.*

— Figuramente: Animar, estimular, incitar, fazer crescer, fomentar.—*A impunidade levêda os crimes.*

— Item.—*A vaidade levêda-lhe os miolos*; isto é, afofar, fazer leve.

— V. n. Fazer-se lêveda a massa; fermentar, rarefazer-se.—*Estar o pão a levedar na masseira.*

— Figuramente: Tomar incremento, crescer, augmentar-se.

— *Levedar-se, v. refl.* Fazer-se lêvedo o pão.—*A massa está a levedar-se para entrar brevemente no forno.*

— Figuramente: *Levedar-se o negocio*; ir, chegar a boa conclusão.

LÊVEDO, A, adj. Fermentado. Vid. Lêvado.

— Fôfo.

LEVEAMENTE, adv. (De leve, com o suffixo «mente»). Ligeiramente, com leveza, superficialmente.—«O outro não ousando esperar a força, e braveza desta furia, foi-se meter entre a peonagem que estava mui armada pera sua defensão, porém os dous companheiros o seguirão tê que antre os peacens o derribarão; mas não fizeraõ isto tão levemente como cuidaraõ: porque os peacens com as alabardas matareaõ-lhe os cavallos, e cercaraõ-os logo de maneira que lhe deraõ bem que

fazer em se resguardar de tantas partes, e pera mais seu mal levantou-se Orjaque, que ainda não era morto.» Barros, Clarimundo, liv. 2, cap. 24.

— Inconsideradamente.—«O Mouro me respondeu: Ora sou contente de te comprar e levarte a Malaca, com tanto que usô digas nada disto, que agora passey comtigo, porque me não levantem o preço tão alto, que te não possa ser bom, ainda que queyra. E jurando-lhe eu entaõ que assim o faria com todas as abastanças que por entaõ me pareceu que eraõ necessarias a meu proposito, se fiou ello dellas bem levemente.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 24.

— Facilmente.—«Bem se vira esta verdade naquella cõrte se a vergonha não lhe pozera algum freio, que algumas damas houve entaõ, que levemente esqueceram os servidores de muitos dias, por casar com algum dos tres companheiros.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 129.—«Bem sabeis senhores, e amigos, que a principal tençaõ porque aprouue ao senhor Infante virmos todos em hum corpo, e eu por capitaõ desta frota: foi pera que levemente podessemos destruir esta ilha de Arguim, de que os nossos quãdo aqui vinhaõ recebiaõ damno.» Barros, Decada 1, liv. 1, cap. 11.

— Brandamente.—«Entre as quaes foi saber que cabedal traziaõ pera empregar em especearia, e leuemente sem os forçar muito disse que se tornassem à nao e que as cousas de pouco volume que traziaõ pera este emprego que lhas trouxessem.» Barros, Decada 1, liv. 6, capitulo 3.

— Difficilmente.—«Ao qual imitou toda a outra gente que estaua com elle, do qual modo os Mouros que estauaõ em hum teso em olho dos nossos se espantaraõ muito, e o Mouro que trazia a bandeira teue ousadia de se chegar tanto a elles que leuemente o podiaõ ouvir.» Idem, Ibidem, liv. 7, cap. 4.

LEVES, s. m. plur. Termo d'altaneria. Bofes.

LEVEZA, s. f. Falta de gravidade ou pouco peso, qualidade do que é leve ou pouco pesado, ligeireza.—*A leveza do ar.*—*A leveza d'esta substancia.*

— Falta de reflexão, de ponderação, pouco peso, inconsideração.—*Leveza de juizo.*—*Leveza d'entendimento.*

LEVI, s. m. Uma das doze tribus de Israel, da qual saíram os levitas.—*A tribu de Levi* ou, absolutamente, Levi.

LEVIANDADE, s. f. Qualidade de ser leviano, inconstancia, instabilidade, ligeireza, leveza de animo, falta de assento.—«As damas, vê-las de longe, ou melhor que tudo é não as vêr; porque teem ás vezes os feitos da cabeça de Medusa que converte a um pobre escolar em pedra pomes, para que como pedra não sin-

ta, e como leve se deixe transportar de suas leviandades.» Fernão Rodrigues Lobo Soropita, Poesias e Prosas Ineditas, pag. 4.

— Pouco siso na conducta, e talvez immoralidade inconsiderada, irreflectida.

LEVIANO, *A*, *adj.* Não firme, não asentado, sem ponderação, madureza, reflexão, leve do juizo, inconstante, ligeiro, vario.

LEVIATHAN, ou LEVIATHÃO, *s. m.* Nome d'um animal monstruoso mencionado no livro de Job, e que, segundo alguns, representa simbolicamente o genero peixe.

— Um dos quatro espiritos que presidem aos quatro pontos cardinaes, e que tem o sol ao meio-dia sob sua dependencia.

— Segundo os demonógraphos, grande almirante do inferno, governador das regiões maritimas do imperio de Belzebuth.

— Titulo d'um livro de Hobbes, designando, sob o nome de Leviathan, a democracia que elle combate.

LEVIDADE, *s. f.* (Do latim *levitatem*). Leveza physica.

— Figuradamente: Facilidade com que se faz alguma cousa.

LEVIDÃO, *s. f.* Leveza ou levidade physica, ligeireza.

— Figuradamente: Leviandade, falta de ponderação.—*Proceder com levidão.*—*Fallar com levidão.*

LEVIGAÇÃO, *s. f.* (Do latim *levigationem*, de *levigare*, levigar). Termo de pharmacia. Operação que tem por fim obter diversas substancias sob fórma de pó impalpavel.

LEVIGADO, *part. pass.* de Levigar. Submettido á levigação.—*Pós levigados.*

LEVIGAR, *v. a.* (Do latim *levigare*, de *levis*, liso, e *igare*, suffixo derivado de *agere*, fazer). Termo de pharmacia. Submeter á levigação.

LEVINHO, *A*, *adj.* Diminutivo de Leve. Levezinho.

LEVIPEDE, *adj.* de 2 gen. Termo poetico. Que tem o pé ligeiro.

† LEVIRATO, *s. m.* (Do latim *levir*, cunhado). Termo d'antiguidade judaica. Obrigação que a lei de Moysés impunha ao irmão do defunto de esposar a viuva d'este.

LEVIROSTRO, *A*, *adj.* (Do latim *levis*, liso, igual, e *rostrum*, bico). Termo de ornithologia. Que tem o bico liso, igual.

— *S. m. plur.* Os leviroistros; familia de passaros trepadores, cujo bico na sua base é tão grosso como a cabeça.

LEVISSIMO, *A*. Superlativo de Leve.

LEVITA, *s. m.* Israelita da tribu de Levi, destinada ao serviço do templo. Levi era filho de Jacob. Os simples levitas eram occupados em certas funcções religiosas, como no canto dos psalmos,

na guarda do tabernaculo ou do templo, e na instrucção do povo.

— Figuradamente: Sacerdote catholico.

LEVITICO, *s. m.* Nome do terceiro livro do Pentateuco, assim chamado, porque contém principalmente as leis dos levitas e as regras dos sacrificios.—*O Levitico* (com uma maiuscula).

— Adjectivamente: Que pertence aos levitas.—*A lei levitica.*

† LEVOGYRO, *A*, *adj.* (Do latim *laevus*, esquerda, e *gyrare*, girar, voltar, desviar). Termo d'Optica.—*Substancia levogyra*; a que desvia para a esquerda o plano de polarisação.

LEXIA, *s. f.* Termo Antigo. Lixivia, decoada de terra ou cinza, que contém saes, como o carbonato de potassa, de soda, etc.

— Arvore da China, que produz um fructo do mesmo nome, e mui parecido com o pêro verdeal, mas d'um sabor exquisito.

LEXICO. Vid. Lexicon.

LEXICOGRAPHIA, *s. f.* (De *lexicographo*). Sciencia ou estudo do lexicographo.

† LEXICOGRAPHICAMENTE, *adv.* Segundo a lexicographia.

† LEXICOGRAPHICO, *A*, *adj.* Que é relativo á lexicographia.

— *Trabalhos lexicographicos*; os que tem por objecto os progressos da lexicographia.

† LEXICOGRAPHO, *s. m.* (Do grego *lexikon*, e *graphein*, escrever). O que collecciona, reúne todas as palavras que devem entrar n'um lexico; dictionarista.

— O que se occupa d'estudos lexicographicos.

LEXICOLOGIA, *s. f.* (Do grego *lexikon*, lexico, e *logos*, doutrina). Parte da grammatica que se occupa especialmente das palavras consideradas em relação ao seu valor, á sua etymologia, a tudo o que é necessario saber para compôr um lexico, ou lexicon.

— Indagações sobre os dictionarios.

† LEXICOLOGICO, *A*, *adj.* Que pertence á lexicologia.

† LEGICÓLOGO, *s. m.* O que se occupa da lexicologia.

LEXICON, *s. f.* (Do grego *lexikon*, de *lexis*, palavra). Originariamente, dictionario das fórmas raras ou difficeis, proprias a certos auctores.

— Hoje diz-se ainda n'este sentido: *O lexicon de Platão*, por Ast.—*O lexicon de Homero*, por Dann.

— Algum tempo depois, tornou-se synonymo de *dictionario*; não se applica senão ás linguas antigas classicas, grega e latina.

— Adjectivamente: *Manual lexicon*; dictionario pequeno cujo uso é facil e frequente.

— *Plur.* Lexicos, ou Lexicons.

† LEXIOLOGIA. Vid. Lexiologia.

† LEXIOLOGIA, *s. f.* (Do grego *lexio*, palavra, e *logos*, doutrina, tratado). Sciencia das palavras consideradas nos seus elementos de formação.

LEXIVIA, ou LIXIVIA, *s. f.* (Do latim *lixivia*). Dissolução alcalina que serve para branquear a roupa, e que se prepara fazendo passar agua quente sobre a camada de cinza de madeira ou através d'uma pouca de soda.—*Correr, passar a lexivia.*

— *Boa lexivia, lexivia forte*; agua bem saturada, fortemente carregada de sal alcalino, como o sal de tartaro, o carbonato de soda, ou alcali mineral.

— Termo de Chimica. Operação que consiste em fazer passar muitas vezes agua quente ou fria através de materias de que se quer extrahir as partes solúveis.

— Termo de Tinturaria (antigo). *Lexivia de sangue*, ou *potassa ammoniacal*; nomes d'uma preparação que servia para a preparação do azul da Prussia.

— Sal neutro extrahido da lexivia de sangue, hoje denominado prussiato de potassa.

LEXIVIAÇÃO, *s. f.* Acção de lexiviar; resultado d'esta acção.

† LEXIVIADO, *part. pass.* de Lexiviar.—*Roupa lexiviada*; embarrelada.

LEXIVIAR, *v. a.* (De *lexivia*). Branquear por meio da lexivia; fazer a lexivia.—*Lexiviar os lençoes, as roupas brancas d'uso domestico.*

— Lavar, limpar com agua alcalina ou acida.—*Lexiviar a madeira pintada.*

— Termo de Chimica. Praticar a operação chamada lexivia.—*Lexiviar terras para extrahir-lhes salitre.*

LEXIVIO. Vid. Lexivia.

LEXIVIOSO, ÓSA, *adj.* De lexivia, da natureza de lexivia.

— Termo de Medicina.—*Sangue lexivioso*; sujo, a modo de agua lexiviosa, ou impregnado de saes.

LEY. Vid. Lei.—«Pois que he isto que dizem de vós? Negareis que quem conquista não rouba? quem forsa não mata? quem senhorea não escandaliza? quem cobiça não furta? quem violenta não tyranniza? Pois todas estas cousas se dizem de vós, e se afôrmao em ley de verdade, por onde parece que largarvos assim Deos de sua mão, dando licença ás ondas do mar que vos affogassem debayro de si, muyto mais foy inteireza da sua justiça, que sem razão que uzasse com vosco.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 140.

LEYDIMO. Termo Antigo. Vid. Lidimo, e Legitimo.

LEZER, *s. m.* Vagar, commodidade, espaço, descanso, ocio. Vid. Lazer.

LEZIRA, ou LEZIRIA, *s. f.* (Do arabe *jazirat*, ilha). Terra marginal, que está situada ao longo d'algum rio, e que, nas occasiões de enchentes, fica alagada.

— O mesmo se usa dizer de qualquer terra baixa e alagadiça. — «Em tempo que não ha gôta de palha nas lezirias, se mette a philosophar sobre saudades; mas, tornando a sirzir a historia, (perdõem-me v. mercês, que me ia já inchen-do de colera) diz o chronista que, tanto que a menina passou os annos do berço, assim creseia tambem na gentileza, se não que era tão merencoriasinha que não se havia de em casa intender ninguem com ella.» Fernão Rodrigues Lobo Soropita, Poesias e Prosas Ineditas, pagina 37.

— Ibeta no meio dos rios, dos esteiros, terreno descoberto no meio d'elles.

— Termo antigo: Lizira.

LHAMA, s. f. Tecido de fio de prata, ou de ouro batido, etc.

LHANA, s. m. Animal do Perú, ruminante do genero dos camêlos; vive no estado domestico, e emprega-se como besta de carga.

LHANAMENTE, adv. (De lhano, com o suffixo «mente»). Châmente, sinceramente.

— Singelamente, sem ornato, apparato ou affectação.

LHANEZA, s. f. (De lhano, com o suffixo «eza»). Qualidade de ser lhano, sin-gelidade, simplicidade, franqueza; sinceridade, candura, luzura.

Que amigaveis lhanezas, rôgos férvidos,
Nas Terras lhe argentou nocturna, o ticita.

FRANC. MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 3.

LHANO, adj. Chão, affavel, sem affectação nem presumpção.

Na Aula de Eumenes, se encontrou comigo
Com Agustinho, e Hyerónimo. É, nas fallas,
Sentencioso, e fero, e decisivo,
Affecta Homem de pôrte. A ingénuos, *lhanos*
Nos foi relé ruin.

FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 4.

— S. m. Planicie.

LHANTO, s. m. ant. Pranto.

LHANURA, s. f. Planura, superficie plana.

LHE, pronome da 3.^a pessoa para ambos os generos. Este pronome serve de complemento restrictivo ou indirecto; é o dativo de *elle* e *ella*. A etymologia de *lhe* não é difficil de determinar, e achase no dativo do latim *ille*, *illa*, d'onde *elle*, *ella*; esse dativo é *illi*, d'onde *ilhe* (*lh* por latim *ll*, como em outras fórmás), e d'ahi por apherese do *i* (*e*) *lhe*.

— Ha muitos verbos que rigorosamente não pedem regimen indirecto, mas que se constroem elegantemente em portuguez com *lhe*; assim: *louvo-lhe a modestia*, por: *louvo a modestia d'elle*; *amo-lhe a belleza*, por: *amo a belleza d'ella*, etc.

— Usualmente nas phrases não interrogativas e fóra de oração incidente, o lugar de *lhe* é depois do verbo; antigamente na prosa e em todas as epochas no verso a liberdade. — Nas phrases interrogativas e nas orações incidentes e negativas, o lugar é geralmente antes do verbo. Exemplos: — «Nom *lhe* será o vendedor della theudo a *lhe* compoer a dita venda, nem tornar o preço, que por ella ouve per nenhuã guisa.» Ord. Aff., liv. 4, tit. 59. — «Mas já quando chegou, o outro estava rendido e o escudeiro do cavalleiro Triste *lhe* punha o escudo em companhia dos outros, que abi estavam, com o nome de seu dono no brocal, que dizia Carmelante.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 60. — «E chegando sobre Monte-Mór *lhe* poz durissimo cerco, atalbádo-lhe todos os caminhos de socorro que podia ter, e apertando os moradores com ordinarios combates.» Monarchia Lusitana, liv. 1, cap. 13. — «E olbava inquieto para o mancebo, como se receiasse que um segredo importante *lhe* houvesse fugido dos labios.» Alexandre Herculano, Eurico, cap. 17.

— O plural de *lhe* é *lhes*, regimen indirecto de *elles*, *ellas*.

Fonte inexhausta de arrobado assombro
Lhes são dos Céos a côr; ordem, grandeza
Dos Orbes, na distancia, e gyro varios.

FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 2.

LHI. Antiga fórmula de *Lhe*.

LHO, por *Lhe* o. Vid. *Lhe*. — «Pedralvarez com os agradecimentos da presente, e retorno d'algumas cousas do Reyno *lhe* mandou dizer: que quanto a elle sair em terra pera se verem, o regimento delRey seu senhor *lho* defendia, e somente *lho* era concedido sair em terra pera dar huma batalha a quem não acceptasse sua amizade.» Barros, Decada 1, liv. 5, cap. 3. — «Vendo-o Palmeirim tal se desceu, e tirando-*lhe* o elmo *lhe* pôz a ponta da espada no rosto, dizendo: Cavalleiro, rendei-vos em minhas mãos, e jurai de não manterdes mais este costume, senão morto sois. Bramarim, que se viu em tal estreito, outorgou tudo da maneira que *lho* elle mandou.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 69. — «E vendo que tinhaõ pouco cuydado de se dalli partir *lho* disseraõ. Ao que elles responderaõ que o não podiaõ fazer, por *lhe* terem outros Alarves seus inimigos os passos, e poços de agoa tomados, por onde aviaõ de passar, até que *lhos* não despejassem.» Tenreiro, Itinerario, pag. 52. — «Donde nace que os propios bens, que a charidade manda fazer no corpo dos proximos, *lhos* manda tirar, quãdo o carcer delles parece que approueitara a alma.» Paiva de Andrade, Sermões, part. 1, pag. 117.

LI, on **LII**. Vid. *Ly*.

1.) **LIA**, s. f. (Do latim *limus*). Pé, bagaço das uvas, de que se tira a agua-pé. — Deposito, sedimento, fezes. — *A lia do vinho*.

2.) **LIA**, s. f. ant. Linha.

LIAÇA, s. f. Feixe, mólho.

— O mólho de palhas, em que os vidros veem envoltos nos caixões, para se não quebrarem.

LIAÇÃO, s. f. Acção de liar, liame.

LIADO, part. pass. de Liar. — «E não vão muito fora de caminho, se não foram as grandes tentações que aqui cursam como vento no Vale-das-eguas, porque o estomago não está bem fornecido da merenda; a cada passo se *lhe* representa a ceia desgrenhada pedindo socorro para o assado que arrefece e para o cozido que se requenta, e ha mister homem ir liado ao mastro como Ulisses no paço das sereias para escapar deste perigo.» Fernão Soropita, Poesias e Prosas Ineditas.

Nas mãos tem prompta, a d'uma rôta lança
Ilástea accessa, a pôr lôgo ao throno funebre,
Apenas, que os Romanos conseguissem
Romper dos *liados* Carros a tranqueira.

FRANC. MAN. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 6.

LIADOURO, s. m. Termo de pedreiro. Pedra, com cabeça resaltada para ligar e segurar outra parede.

LIAGE, s. f. Panno de linho grosseiro, empregado para encapar fardos.

LIAGEM. Vid. Linhagem.

LIAME, s. m. Termo de nautica. A madeira das curvas, com que se ligam o atam as peças do costado dos navios; *liação*.

— Figuradamente: O barro, cal amassada, etc., que servem para ligar entre si os tijolos, e pedras.

— Figuradamente: Laço. — *Liames de amor*.

LIANÇA, s. f. Atadura.

— Aliança. — «Mas como elRey de Melinde *lhe* negou seu requerimento: ou-tese por mui injuriado em desprezar sua *liança*, e jurou que passado dom Francisco a India auia de ir sobre elle com todo seu poder.» Barros, Decada 1, liv. 8, cap. 8. — «Tanto que elRey de Mombança vio a destruição de Quiloa, mandou apertadamente requerer a elRey de Melinde que se fizesse em hum corpo contra nós: movendolhe casamentos de filhos com filhas não tanto per desejar sua *liança* quanto a fim de o por em odio comunoseo, parecendolhe que per este modo seria destruido.» Idem, Ibidem.

— Vinculo, e razão de parentesco, de sangue.

— Figuradamente: Ligação, vinculo, união.

— Termo de nautica. Liame para navios.

LIÃO. Vid. Leão.

LIAR, *v. a.* Ligar, atar com liame, corda, etc.

— Termo de pedreiro, e carpinteiro. Travar umas pedras com outras, a que prendem, e tem juntas entre si.

— Liar-se, *v. rept.* Colligar-se, alliar-se.

— Vincular-se, aparentar-se.

— Unir-se em amizade.

— Abraçar-se, cingir-se, travar-se com outrem, arcar.

— Elar-se, agarrar-se.

LIBAÇÃO, *s. f.* (Do latim *libationem*). Acto de libar.

— Termo de Historia. Ceremonia religiosa dos antigos pagãos, que consistia em encher um vaso de vinho, ou de outro licor e derramal-o sobre a ara, depois de o ter provado, e de o offerecer ao nune, ou idolo.

— Primeira libação; cerimonia do sacrificio que consistia em arrauçar os pellos da frente da victima, e queimal-os sobre o altar.

LIBAME, *s. m.* (Do latim *libamen*). Libação, offerenda no sacrificio.

LIBAMENTO, *s. m. ant.* (Do latim *libamentum*). Libação.

— Materia, ou especies que se libavam nos sacrificios.

LIBANARIOTO, *s. m.* Planta.

LIBAR, *v. a.* (Do latim *libare*). Fazer libações.

Cercão sérvos a meza, com assentos;
Junto ao Bispo Christão, o Autiste Homéreo
Sentar-se vai; a máis famina occupa
Os restantes lugares. Já Demódoco,
Co'a Cópia que alça, aos Lares de Lasthêões
Quer libar.—Mas Cyrillo, brando o atálha.
«Theor de idolatria a Fé nos tólhe:
Nem de mágoas uos dar te cólho intento.»

FRANC. MAN. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES,
liv. 2.

— Provar, tocar levemente com os beiços algum licor. — *Tu libaste, eu esgotei todo o calix da amargura.*

Sobre molles cochlins nos esmaltados
Tapetes de mil flores se assentáráo
Os fortes Argonautas Istigados
Do sempre incerto mar, com quem lidáráo:
Em preciosos calices dourados
Das altas Palmas o licor libáráo,
Que allí suppriu os pampaos virentes,
Que Bromio nega ás regioens ardentes.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 7, est. 102.

— Offerecer. — Libar flores.

— Tirar o succo, o mel ás flores, plantas, etc.

LIBELLATICO, *adj.* Termo de Historia. Epitheto dos christãos que tiravam attestado de ter obedecido aos imperadores para se evadirem assim ás perseguições. Como ostensivamente negavam a fé de Jesus Christo, a Igreja repelliu-os sempre do seu gremio.

LIBELLINHA, *s. f.* Familia de insectos

nevropteros de azas longas, e olhos grandes, conhecidos pelo nome vulgar de *donzellos*.

LIBELLO, *s. m.* (Do latim *libellus*). Folheto, livro pequeno.

— Termo forense. Exposição breve e distincta em artigos, por escripto, d'aquillo que o auctor demanda ao réo, que se representa ao juiz da causa ficando o auctor obrigado a provar cada artigo do mesmo libello, ou a reformal-o.

— «E se todo o que o autor pedio em seu libello lhe for julgado, de todo esso seu Procurador ha d'aver a quarentena; e se o reo for absolto de todo o que contra elle he pedido, de todo esso, que he absolto, contarô a seu Procurador a quarentena ataa a dita conthia, como he declarado.» Ord. Affons., liv. 1, tit. 45, § 12. — «Custume, e Direito he, que se algum he citado, como deve, por alguma cousa, se depois que a demanda he começada, e o Libello dado, e posto prazo ao Reo pera vir responder, se lhe depois he feita alguma adição na demanda, ou Libello, mais do que primeiramente foi posto na citação, ou Libello, avera o Reo outro prazo pera responder, e aver concelho ao que lhe assi he adido na demanda.» Ibidem, liv. 3, tit. 20, § 12. — «E pera nom vir em duvida o processo do Feito, tambem per razom dos Sobre-Juizes, como das partees, como dos Escrivãos, que as Cartas ham de fazer, devem mandar escrepver o libello do demandador, como dito he: outro-sy as excepçoens dilatorias, se o demandado receberam a elias: outro-sy a contestação da demanda, per que maneira foi feita, e contestada; e se testemunhas hi forem dadas da parte do demandador, devem ser recebidas per escripto.» Ibidem, tit. 68, § 2. — «E alem das cartas, e estruturas, que logo pera proua do libelo foráo no feito offerecidas, se preguntaráo pelos artigos delle estas pessoas por testemunhas, conuem a saber, Lopo da Gama, Affonso Vaz, secretario do Marquez, Pero lusarte, Lopo de Figueiredo, Diogo Lourenço de Montemor, Ieronimo Fernandez, Fernam de Lemos e Ioam Velho de Viana de caminho, todos da criação do Duque, e de seus irmãos.» Garcia de Rezende, Chronica de D. João II, cap. 46.

— Libello *diffamatorio*, *injurioso* ou *famoso*; o que é escripto contra os costumes de algum em particular, ou que lhe descobre e attribue faltas moraes.

— Libello *de repudio* ou *divorcio*; instrumento ou escriptura em que o marido repudiava a mulher e annullava o matrimonio.

LIBENTE, *adj.* 2 gen. (Do latim *libentem*). Que faz alguma cousa de boa vontade, que é de bom genio, amavel, agradavel.

LIBENTISSIMO, *adj. superl.* de Libente.

LIBERAÇÃO, *s. f.* (Do latim *liberatio-nem*). Deliberação, consulta, resolução.

— Termo forense. Quitação da divida, extincção d'ella, solução.

LIBERAL, *adj.* 2 gen. (Do latim *liberalis*). Diz-se da pessoa que obra com liberalidade; dadivoso, generoso, largo em dar, em despender. — «Palmeirim lhes rogou que naquelles homens mostrassem toda sua sciencia, promettendo que lhes seria bem satisfeito, como depois foi: e isto hão de ter os principes grandes, liberaes no prometter, verdadeiros no cumprir.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 81.

Outro tambem virá de honrada fama,
Liberal, cavalleiro, enamorado,
E comsigo trará a formosa dama,
Que Amor por grão mercè lhe terá dado.
Triste ventura e negro fado os chama
Neste terreno meu, que duro e irado
Os deixará d'hum cru naufragio vivos,
Para verem trabalhos excessivos.

CAM., LUS., cant. 5, est. 46.

— «Estava recolhido naquella terra, com pequeno estado, e pouca gente de cavallo: tinha muytos falcões, e cães, por ser muyto dado á caça. Era muyto nobre, e liberal de condiação: Este senhor nos deu hum convite ordenado à sua maneyra, e com o aparato de que ja fiz menção atras.» Tenreiro, Itinerario, cap. 14. — «Considera em terceiro lugar, como a honra, que as creaturas dão a Deos não he offerta sua voluntaria, senão obrigação precisa; não he dadiva liberal, senão divida rigorosa.» Padre Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes, pag. 87. — «Assim passaváo pacíficos os meus dias entre os meus devêres, minhas lembranças, ameados com algumas acções liberaes, que unicas me pejaváo o coração, para o distrahirem (por instantes) da sua tristeza.» Francisco Manoel do Nascimento, Successos de Madame de Seneterre.

— Livre, franco.

— *Engenho*, *espírito liberal*; de sentimentos nobres, não plebeus, nem tacaños.

— Não servil.

— Diz-se de quem professa ideias favoraveis á liberdade politica dos estados.

— *Artes liberaes*; as que requerem engenho e não simples destreza manual.

— *S. m. plur.* Liberaes; os que pertenciam ao partido constitucional; partidarios das instituições liberaes; constitucionaes.

LIBERALEZA, *s. f. ant.* Liberalidade.

LIBERALIDADE, *s. f.* (Do latim *liberalitatem*). Virtude moral, pela qual se distribuem generosamente os bens sem esperar recompensa; generosidade. — «E não somente aqui leixou este testemunho do amor e inclinação que tinha as

letras, mas ainda na liberalidade de que vsou com os estudos de Lisboa: dando suas proprias casas para elles, com outras cousas, cuja memoria sempre nelles he celebrada em o principio de quada hum annos, passadas as vacaçoens d'elle.» Barros, Decada 1, liv. 1, cap. 16. — «A quem sem nenhuma duvida assi moueo, e abalou per todas as partes suaue, e eficazmente o braço, e espirito do poderoso Deos, pera que sem os respeitos tam ordinarios da propria autoridade os agasalhassem, e honrassem; e nam perdoando a alguma despesa, tratassem com tanta liberalidade, como quando o mesmo senhor cinco dias antes de sua paixam fez sabir com palmas nas mãos toda Ierusalem ao receber por verdadeiro Rey.» Lucena, Vida de S. Francisco Xavier, liv. 6, cap. 18. — «Oh estupendo amor! oh liberalidade infinita! Vaidade he logo o afferro com que cada hum quer tudo para si, e nada para os outros; e se puderaõ levar para o outro mundo quanto neste lograraõ, por ventura que nem dos filhos se lembraraõ.» Padre Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes, tom. 2, pag. 282.

LIBERALISMO, *s. m.* (De liberal, com o suffixo «ismo»). Profissão de doutrinas liberaes favoraveis ás liberdades politicas.

—Systema, adopção das ideias liberaes.

—Procedimento politico, regulado por essas ideias; opposto a *servilismo*.

LIBERALISSIMAMENTE, *adv. superl.* de Liberalmente.

LIBERALISSIMO, *adj. superl.* de Liberal.

LIBERALISAR, *v. a.* Fazer liberal; dar com liberalidade.

LIBERALMENTE, *adv.* (De liberal, com o suffixo «mente»). Com liberalidade, com franqueza.—«Mas o padre mestre Francisco, posto que sobre tudo desejasse ver muyta gente de nossa Companhia na India, mais se receaua, como o elle dizia algumas vezes, que viessemos a enfastiar os homens por muytos, que nam que lhe faltassem por muytos, e assi partio liberalmente dos seis, mandando pera Malaca o P. Francisco Perez varam perfeito, e o irnam Roque d'Olineira.» Lucena, Vida de S. Francisco Xavier, liv. 6, cap. 3.—«Tornou este Astrologo a mudalo dalli, e levou-o ao Reyno de Gilaõ, a casa do dito Rey, porque era seu tio, e deste Reyno sahio com gente de cavallo, e começou a conquistar, e tomar Villas, e Lugares; onde chegava o que roubava, ou tomava, o dava liberalmente: Desta maneyra se vinha muyta gente dos Turquimais para elle.» Tenreiro, Itinerario, cap. 5.—«Pollo que me parece que a causa por que santa Maria Madalena fez taõ aspera penitencia, tendo taõ certo o perdão, e tendo alcança-

do hum tão plenario Iubileu da boca de Christo, foy porque o que não era necessario para satisfazer à Iustiza de Deos, era necessario para satisfazer ao amor, que ella tinha a Deos e quãto mais liberalmente o Senhor lhe perdoara, tanto auia que tinha mais obrigação de tomar vingança de quem assi offendera.» Paiva d'Andrade, Sermões, part. 1, pag. 255.

—Segundo os principios ou ideias liberaes.

LIBERATIVO, *adj.* Libertador, que tem propriedade de livrar.

LIBERDADE, *s. f.* (Do latim *libertas*, *atis*, de *liber*, livre). Condição do homem que não pertence a nenhum senhor.

—Por opposição a captiveiro, prisão: *Deram a liberdade aos prisioneiros.*

—Emprega-se tambem a palavra falando dos animaes: *Dar a liberdade a um canario que estava n'uma gaiola.*

—Em termos de chimica e figuradamente: *Pôr um corpo em liberdade; separal-o d'uma combinação em que elle se acha.*

—Por opposição a clausura: *Renunciou á liberdade para se fazer freira.*

—Termo de direito natural. *Liberdade natural*; poder que o homem tem naturalmente de empregar como julga conveniente as suas faculdades.

—Termo de direito politico. *Liberdade politica*, ou simplesmente liberdade; uso dos direitos politicos que a constituição de certos paizes concede aos cidadãos; condição d'um estado em que o poder executivo está sujeito a ser modificado directa ou indirectamente pelos cidadãos, por opposição aos estados em que o poder é absoluto ou despotico.

—*Liberdade civil*; poder de fazer tudo o que não é prohibido pelas leis: suppressão, por meio dos individuos, das leis e costumes oppressivos, relativos á vida civil.

—*Liberdade de consciencia*; direito de adoptar as opiniões religiosas que se julgam verdadeiras, sem cair sob a acção de nenhuma lei penal.

—*Liberdade dos cultos*; direito que os sectarios das diversas religiões teem de exercer o seu culto e de ensinar a sua doutrina.

—*Liberdade de pensar*; direito de manifestar o seu pensamento sem coacção.

—*Liberdade de pensar*; diz-se tambem por modo de pensar temerario sobre materias de religião, de moral e de governo.

—*Liberdade de imprensa*; direito de manifestar o seu pensamento por meio da impressão, e especialmente pelos jornaes.

—*Liberdade individual*; direito que cada cidadão tem de não ser privado da liberdade de sua pessoa senão em casos

previstos, e segundo as fórmias determinadas pela lei.

—*Liberdade do commercio*; facultade que os commerciantes teem de comprar e vender, tanto no interior, como no exterior, sem estarem sujeitos a direitos ou a prohibiçoens.

—Nome, entre os romanos, d'uma divindade que era representada com um sceptro n'uma das mãos e na outra um chuço com um barrete. = N'este sentido escreve-se com L maiusculo.

—Modernamente: Personificação da liberdade.

—*No plur.* Immunidades, franquias.

—Termo de theologia. *Liberdade do Evangelho*; suppressão do jugo das ceremonias e outras praticas da lei de Moysés.

—Poder d'obrar ou não obrar.

—Termo de philosophia. *Faculdade que tem o homem de se decidir como lhe convém; o mesmo que livre arbitrio.*

—*Liberdade de indifferença*; facultade attribuida aos homens por certos philosophos, de se decidir independentemente de todo o motivo da decisão.

—Termo de dogmatica. *Liberdade de contrariedade*; a liberdade de escolher entre o bem e o mal.—*Liberdade de contradicção*; liberdade de fazer ou não fazer uma cousa determinada.—*Liberdade proxima*; poder d'executar uma cousa immediatamente.—*Liberdade afastada*; aquella que é embaraçada por obstaculos.—*Liberdade de justiza*; a justificação que Jesus Christo buscou aos homens pela sua morte.

—Estado de uma pessoa que conserva a sua independencia.

—Estado de um coração livre, exempto de paixão.

—*Liberdade d'espirito*; estado d'uma pessoa que não é dominada por nenhuma preocupação.

—Permissão, licença.

—Licença poetica.

—Faculdade nos movimentos e nas operações.

—Termo de bellas-artes. *Liberdade de pincel, de buril, etc.*; facilidade com que o artista maneja esses instrumentos.

—*Em liberdade*; sem embaraço, á ventura.—*Passear em liberdade.*

LIBERDADO, *part. pass.* de Libertar. **LIBERDAR**, *v. a. ant.* Dar liberdade, libertar.

LIBERRIMO, *adj. superl.* de Livre.

LIBERTAÇÃO, *s. f.* (Do thema *liberta*, de *libertar*, com o suffixo «ação»). Acção de libertar, de pôr em liberdade.

LIBERTADO, *part. pass.* de Libertar.

Do côllo arremeçou servil cadêa,
A libertada terra enxuga o pranto,
E do orvalho do Ceo fecunda, e chêa,
Veste de gloria, e liberdado o manto:

Foge ao cabo a morte horrenda e fêa;
E a bondade de hum Deos resplende tanto,
Que a progeme de Adão dura, inimiga,
Dos grilhoens arrancou da culpa antiga.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 10, est. 13.

LIBERTADOR, *adj.* (Do thema *liberta*, de *libertar*, com o suffixo «dôr»). Que liberta. dá a liberdade.

— *O exercito libertador*; o exercito que partido da Terceira com D. Pedro IV des- embarcou no Mindello.

— *S. m.* O que liberta, dá liberdade.

Da indigna vida o muito réo segredo
Me assoberbava o peito; erguer os olhos
Ao meu *Libertador*, não me atrevia.
Eu, que, sem me turbar, sustive o entôno
Dos Sob'ranos do mundo, eu me apoucava
Perante a Magestade encanecida
D'um Levita Christão, scravo de Barbaros!

FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OS MAR-
TYRES, liv. 7.

— «É aqui, nesta serra inacessível, que deves esperar o resto dos libertadores da Hespanha; é d'aqui que deves sair com os teus irmãos do deserto para quebrar o sceptro do tyranno Ruderico. Se a sorte das armas nos for contraria, esperaremos neste lugar novos soccorros d'África. Septum nos fica fronteiro, e Septum entreguei-t'o eu...» A. Herculano, Eurico, cap. 8.

— *S. m. plur.* Libertadores. Termo de religião. Nome de uns sectarios que ensinavam que quando Christo desceu aos infernos, livrou todos os impios que crearam então n'elle.

LIBERTAR, *v. a.* Pôr em liberdade, dar a liberdade. — «Assi aconteceu a Christo, que por libertar as almas do catiueiro da culpa, não só aceitou o fazer esta jornada a Jerusalém, sabendo quam custosa lhe auia de ser: mas o que mais he de espantar, que a fez com tanta pressa e feruor, que se espâtao os discipulos.» Fr. Thomaz da Veiga, Sermões, p. 1, fol. 62, verso, col. 2. — «Estas exequias se acabãrão já quasi á vespera pelas muytas ceremonias, que fizeraõ, de libertarem innumeraveis passarinhos, trasidos em mais de 300. gayolas, e muytas xorcas, que alli eraõ trasidas, dizendo que eraõ almas de defuntos já passadas desta vida, que naquelles passaros estavaõ em deposito esperando o dia, em que as haviã de soltar, para que livremente pudessem ir acompanhar a alma deste defunto.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, pag. 168.

— Livrar, preservar, tirar de perigo, impedir que alguma cousa succeda.

— *Libertar-se*, *v. refl.* Pôr-se em liberdade.

LIBERTINAGEM, *s. m.* Licenciosidade, devassidão, desenfreamento nas acções e palavras, mau proceder, demasiada licença.

LIBERTINAMENTE, *adv.* (De *liberti-*

no, com o suffixo «mente»). Como libertino, com libertinagem.

LIBERTINO, *adj.* (Do latim *libertinus*). Perdido, dissoluto, impudico, desregrado, devasso.

— Irreligioso, impio.

— Termo forense. Filho de liberto, na antiga Roma, e mais frequentemente o mesmo liberto, com respeito ao seu estado.

— *S. m. plur.* Libertinos. Fanaticos ou sectarios que se levantaram na Hollanda, em Brabante, pelos annos de 1525.

LIBERTO, *adj.* (Do latim *libertus*). Que era escravo, e se acha livre, ou fôrro.

— Figuramente: Que está libertado.

— *S. m.* Escravo a quem se dava a liberdade na antiga Roma, e nos primeiros tempos da idade media. — «Muitos outros tiuphados e quingentenarios, assentados ao longo da mesa, davam mostras de infernal alegria, despejando as taças de prata, que os libertos lhe enchiam de novo para de novo rapidamente se esgotarem.» A. Herculano, Eurico, cap. 14.

LIBETHRIDES, *s. f. plur.* Nome dado ás musas.

† **LIBI**, *s. m.* Espécie de linhaça de mindanao da qual se extrahê um oleo.

— Instrumento de que se servem os indios da America Meridional para caçar as aves grandes, e os quadrupedes.

LIBICO, ou **LYBICO**, *adj.* Pertencente ou relativo á Libya.

— Antigo termo de nautica. Nome dado a um vento occidental, assim chamado porque sopra da parte da Libya.

LIBIDINOSAMENTE, *adv.* (De *libidinoso*, com o suffixo «mente»). De modo libidinoso, impudicamente.

LIBIDINOSO, *adj.* (Do latim *libidinosus*). Impudico, lascivo, sensual, luxurioso, deshonesto. — «Estava Abderramtaõ entrado da payxaõ libidinosa, e torpe amor, que cobrãrã ao Santo, que não bastarã estes desdens, e repostas desabridas, para o mandar castigar, nem deixar de o ter em mais estima.» Monarchia Lusitana, liv. 7, cap. 19.

LIBIO. Vid. Libico.

LIBITINA, *s. f.* Termo Poetico. A morte.

LIBITINARIO, *s. m.* Termo de Historia antiga. Funcionario publico, que presidia aos funeraes e subministrava todos os objectos necessarios, para a sua celebração.

† **LIBITUM**. — *Ad libitum*, locução latina, usada como adverbio, e significa *ao arbitrio, á vontade de alguém*.

† **LIBO**, *s. m.* Torta feita de farinha, queijo, ovos, azeite e mel, que se offercia aos deuses em Roma, umas vezes cozida, outras crua.

LIBRA, *s. f.* (Do latim *libra*). Peso que commumente consta de dezeseis onças, ajuda que tem diversos valores,

segundo o uso de alguns paizes ou provincias.

— Medida de liquidos que contém o peso de uma libra, com pequena differença.

— Antiga moeda portugueza, do valor de 35 e 36 reis. — «Outro sy Ordenamos, que acerca dos pezos e medidas som achados muitos erros em desvairadas maneiras, que quando algum peso, ou medida nom for marcada da marca do Concelho, ainda que seja justa, e concertada com o padrom do Concelho, pague aquelle, em cujo poder for achada, cincoenta mil libras de pena, assy como se ataa aqui sempre levou.» Ord. Affons., liv. 1, tit. 5, § 34. — «Outro sy o casado, que ouver conthia de dez mil libras ataa quinze mil, e tener barregaã, pague polla primeira vez trezentas libras, e a sua barregaã.» Ibidem, liv. 5, tit. 20, § 5. — «E se for Escudeiro grande, ou de grande condiçom, perca a cousa deffesa que assy trouver, e polla primeira vez pague mil libras pera ElRey; e polla segunda vez pague duas mil; e polla tereira vez pague esta pena em dobro, e esté aa mercee do dito Senhor Rey pera lhe dar pena, qual entender.» Ibidem, tit. 43, § 4.

— *Libra d'ouro*; moeda antiga de valor variavel; no tempo de D. Diniz valiam 160 reis; no tempo de D. João I, 82 reis, e no de D. Manoel 92 reis.

— *Libra Torneza*, ou *de França*; do valor de vinte soldos, ou 100 centesimos.

— *Libra de açougue*; em Hespanha, que contém 36 onças.

— *Libra esterlina*; moeda ingleza de ouro, que contém 20 shillings, e que em Portugal vale 4\$500 reis.

— *Libra de botica*; a que usam os boticarios, e é de 12 onças, em differença da libra commum de 16 onças, que se chama *libra de peso*.

— Termo de Astronomia. Septimo signo do Zodiaco, representado por uma balança, situado entre o Escorpião e a Virgo, e que corresponde ao mez de Setembro.

LIBRAÇÃO, *s. f.* (Do latim *libratio-nem*). Movimento que faz algum corpo sobre seu centro, até ficar em equilibrio.

— *Libração da lua*; movimento d'este astro, cujas maculas ora apparecendo para uma banda, ora para a outra, fazem suspeitar que a lua o tem.

— *Libração ao apogeu da lua*; movimento que produz a acção do sol n'este apogeu.

— *Libração da terra*; movimento pelo qual a terra se conserva na sua ordem, ficando sempre o seu eixo paralelo a si mesma.

LIBRADIGA, *s. f. ant.* Somma de libras, da moeda antiga.

LIBRADO, *part. part.* de *Librar*.

LIBRANÇA, *s. f.* Vid. *Livrança*.

LIBRAR, *v. a.* (Do latim *librare*). Pôr, suspender em equilibrio, movendo-se, ou oscillando como a balança, quando se põe n'esse estado; sustentar, escorar.

—Figuradamente: Fundar, fazer pensar, fazer consistir.

—*Librar-se*, *v. refl.* Confiar, ter fé.

—*Librar-se a ave*; estender as azas no ar e suster-se n'ellas, sem as mover sensivelmente.

LIBRÉ. Vid. *Librea*.

Vestidos com capa alhea.
Trará *Te Deum laudamus*
D'escarlata humna *libré*.

GIL VICENTE, AUTO DA MOPINA MENDES.

LIBREA, *s. f.* Vestuario, uniforme que se dá aos lacaios, e outros criados.

—Traje, uniforme que trazem as quadrilhas dos cavalleiros nos torneios, cavalhadas, e outras festas publicas.

—Ornaço, cobertura semelhante.

—Figuradamente: Apparencia, exterioridade, habito exterior.

LIBREO, ou **LIBREU**, *s. m.* Cão grande, natural de Inglaterra, que mata caça grossa, e defende o dono.

—Por extensão: Todo o cão de filar.

LIBRINA. Vid. *Neblina*.

LIBYÇO, **LIBYO**. Vid. *Libico*, *Libio*.

LICANÇO. Vid. *Licranço*.

LICATE. Vid. *Alicate*.

LIÇA, *s. f.* Campo de batalha para repto, justa, torneio, etc., cercado de grades, estacada, teia, etc.

—Duello, batalha, combate.

—Figuradamente: Debate, contenda, certame, controversia.

—*Entrar na liça com alguém*; contender, competir com elle.

LIÇADA, *s. f.* Liça de comprida estacada. Vid. *Liça*.

LIÇADO, *adj. ant.* Significação incerta. = Usado por Francisco d'Andrade.

LIÇÃO, *s. f.* (Do latim *lectionem*). Exposição de doutrina feita pelo lente ou pratica dada aos discipulos.

—Porção de conhecimentos theoreticos ou praticos, que o mestre ou professor, passa ou dá ao discipulo para que os estude e aprenda.

Como rapaz escolar,
Que lh'esqueceo a *lição*,
E sabe que lhe hão de dar;
Assi sei que hei de apanhar
Desta vez huoi *estirão*.

GIL VICENTE, AUTO DA CANANÉA.

—Texto de alguma obra, ou o conhecimento, estudo dos auctores.

—*Lição de ponto*; discurso que se faz por occasião de concursos a cadeiras, ou beneficios ecclesiasticos, e em outros exercicios litterarios, e que de ordinario versa sobre um ponto tirado á sorte.

—Figuradamente: Acção á custa nossa

ou alheia, que nos ensina a maneira de nos conduzirmos, ou nos adverte para não incorrerem em erro ou falta identica.

—*Passar lição*; marcar-a, designal-a o mestre ao discipulo.

—*Tomar a lição*; ver o mestre se o discipulo sabe a que lhe foi passada.

—Figuradamente: *Aproveitar a lição*; servir-lhe de exemplo, de escarmento.

—*Dar lição*; aprender alguma cousa, com mestre ou professor.

E este broquel rolão,
Dê vossa Reverencia *lição*
De esgrima, que he cousa boa.

GIL VICENTE, AUTO DA BARCA DO INFERNO.

—Termo de Religião.—Logar do breviario que se lê em cada nocturno.—«Convertendo os naturaes da terra, e confirmando sua doutrina cõ grandes maravilhas, as quaes foraõ bastantes para seu nome se celebrar, não sô entre a gente vulgar, mas nos paços e casas de grandes senhores, e como a filha de hum Principe daquella terra, que as liçoens do Breviario Bracharense chamão *Roy*.» *Monarchia Lusitana*, liv. 5, cap. 4.

—Leitura que se fazia no desembargo do paço por bacharel.

LIÇÃOSINHA, *s. f.* Diminutivo de *Lição*.

LICE. Vid. *Liça*.

LICENÇA, *s. f.* (Do latim *licentia*). Permissão para fazer ou deixar de fazer alguma cousa.—«Deve teer maneira como quando alguuns Officiaaes de nossa Corte, ou moradores forem auzentes della, nom lhe mandar pagar seu mantimento, ou moradias, salvo per nosso especial mandado, ainda que parta da nossa Corte per nossa licença, salvo se Nós mandarmos a alguma parte per nosso serviço.» *Ord. Aff.*—«Manda aos Sacerdotes, Abades, e Diáconos que guardem summa reverencia a seus Diocesános, inda que não seijão aquelles a quem prometerão obediencia, e que indo visitar suas Igrejas, os recebão com a veneração devida. Defendelhe a todos com pena de excõmunhaõ, que não se entremetão em demandas seculares sem licença dos Bispos.» *Monarchia Lusitana*, liv. 6, cap. 22.—«E se fez na volta de Espanha para tratar o negocio com seus amigos e parentes, em quãto, mandou pedir licença a elRey, para que Cava sua filha pudesse ir ver a Condesa Fraudina suy mãy, que fingio estar desconfiada dos Medicos, e tão perigosa da vida, que seria maravilha achala cõ ella quando chegasse.» *Ibidem*, liv. 7, cap. 1.—«Cõcedeo elRey a licença cõ mais saudades que temor, encommendandolhe a brevidade da volta, sem saber quão rigurosa lha ordenava sua ventura, e chegada a Cõsuegra, achou o Pay metido em grandes conse-

lhos sobre a destruyção delRey, vendose muitas noites cõ os da liga em huma serra, chamada vulgarmente, *Daraçutã*, e dos Mouros *Calderim*, que significa *treição*.» *Ibidem*.—«O qual como andaua cheo desta presumpção que as naos de Mecha que estauão no porto tinham carga de pimenta: não cuidou que na licença que leuava d'elRey tinha pouco despacho.» *Barros*, *Decada 1*, liv. 5, cap. 7.—«E ainda por comprazer a elRey de Cochij quisseraõ elles que fosse isto por sua vontade, e que a Raynha lhe mandasse pedir esta licença chegádo Affonso de Albuquerque a Coulaõ buscar esta carga foi mui bem recebido e festejado dos governadores da terra e assentou tracto com elles ao modo do Cochij, e que ficasse ali hum feitor pera que ordinariamente quada anno viessem tomar carga duas ou tres naos segundo a novidade fosse.» *Ibidem*, liv. 7, cap. 3.

Aguardae,
Digo agora que casei
Sem *licença* de meu pao
E d'enha mãe; eu herdarei,
Ou sabeis como isto vai?

GIL VICENTE, AUTO PASTORIL PORTUGUEZ.

—«Mansi, que antre ellas era mais sua privada, aceitou a licença e todas juntamente outhorgaram ao cavalleiro acompanhal-o os oito dias, crendo que nisso não aventuravam mais que prometel-o, pois de razão ou de força havia de ser vencido d'alguem de tantos, como se offercera a vencer.» *Francisco de Moraes*, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 139.—«Daliarte e Floramã, desejosos de lhe ver assentar o campo, pediram licença ao imperador, a qual não dera a quaesquer outros; mas tão seguro era da descripção e sabedoria de Daliarte, que onde elle fosse, todo segurava.» *Idem*, *Ibidem*, cap. 159.—«Aqui neste terreyro sahimos nós em terra com licença do Chifú que nos levava, porque se tinha promettido a este pagode do Bigay potina, que quer dizer o Deos de 110. mil deoses, Corchó suugané ginacoginaca, dizem elles que quer dizer, forte, e grande sobre todos os mais.» *Fernão Mendes Pinto*, *Peregrinações*, pag. 96.—«E que tinha de ordinario doze mil sacerdotes, a que se dava de comer, e vestir, que como merceeyros, eraõ obrigados a resar pelos defuntos daquelles ossos, os quaes não sabiaõ fóra daquella cerca sem licença dos seus Chilangués a que obedeciaõ.» *Idem*, *Ibidem*, pag. 126.—«E como o Demonio (diz o padre M. Francisco) nos nam possa fazer mal algum, nem corporal nem espiritual sem licença de Deos, mais nos prejudicará por certo desconfiarmos do Senhor, que temermolo a elle.» *Lucena*, *Vida de S. Francisco Xavier*, cap. 17.

—Demasiada liberdade, desenvoltura nas acções, e palavras.

—Grau de licenciado, em qualquer faldade.

—Vida licenciosa, actos licenciosos.

—Junta particular composta de um certo numero de membros, nomeados para examinar os bachareis na universidade de Alcalá em Hespanha.

—*Dar licença, conceder licença; consentir, permittir, dar consentimento.* — «Viose o Camorij tão apertado delle que lhe disse, que se elle tinha por certo que os Mouros dauão de noite carga às naos de Mecha que a mandasse o capitão mór tomar porque elle daua pera isso licença, e que per aqui cumpria com o capitão mór nos queixumes que lhe mandaua fazer de seus officiaes.» Barros, Decada 1, liv. 5, cap. 7. — «A qual cousa escandalizou tanto a Duarte Pacheco, que tornou outra vez sobre isso a elRey: e lhe afeou tão o caso que lhe deu elle licença que podesse castigar aquelles que contra seus mandados leixauão a terra.» Idem, Ibidem, liv. 7, cap. 6. — «ElRey vendose afadigado delle, però que lhe tornou repetir as causas que o moverão a dar licença a Pero da Nhaya pera que fizesse aquella fortaleza, disselhe que pois os Portugueses ja estauão bem tomados das febres e doença da terra segundo lhe diziaõ, elle tinha cuidado hum modo pera todolos que estauão nella serem mortos sem nenhum perigo dos seus naturaes.» Idem, Ibidem, liv. 10, cap. 2. — «E posto que depois de serem chegados, lhe succedessem algumas aventuras, que os obrigavam a partir-se, o imperador os detinha, a nenhum dava licença, que a nova da vinda dos imigos se avivava cada vez mais.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 136. — «Tornados o Mouro, e eu para a casa aonde ambos pousavamos, estivemos mais quatro dias acabando de embarcar huns cem bares de estanho, e trinta de beyjoim, que ainda tinhamos em terra, e como de todo estivemos satisfeytos dos devedores para nos podermos ir, me fuy ao passeyvão das casas delRey, e lhe dey conta de como estava já de todo aviado, e prestes para me partir, se sua Alteza me desse licença; ao que elle, fazendome agasalho, me respondeu.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 136.

—*Tomar licença, haver licença; obter-a.* — «Os moradores da villa de Lagos, porque o Infante fazia ali todas suas armações, e nisto, e em outras cousas recebia delles seruiço, ounerão licença sua que armassem pera estas partes do Guiné: pera o qual negocio se fizeraõ prestes cõ quatorze carauelas em hum corpo.» Barros, Decada 1, liv. 1, cap. 11. — «Albayzar, tomada licença do imperador e imperatriz, se despediu da outra gente, e acompanhado de seus escudeiros, assim como entrara, se partiu, seguindo-o o embaixador do Turco com os

mais que os acompanhavam.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 131. — «E porque se fazia tarde e não tinha onde se recolher, tomando licença daquellas senhoras, se foi polo valle abaixo com tenção de dormir em uma villa ahi perto, e de dia tornar as aventuras, que succedessem ao cavalleiro do valle, té chegar o termo, em que elle esperava provar a sua.» Idem, Ibidem, cap. 141. — «E porque a donzella dava pressa, se partiu, tomando primeiro licença de Latrauja, que em extremo estava soberba de poder com seu parecer vencer animo tão robusto. El-rei, por ser quasi noite, se tornou á cidade, estimando cada vez mais o cavalleiro do valle.» Idem, Ibidem, cap. 145.

—*Tomar licença por suas proprias mãos; fazer alguma cousa sem pedir a licença, que de obrigação ou por cortezia era precisa para se executar.*

LICENCEAMENTO. Vid. Licenciamento.

LICENCIADO, part. pass. de Licenciar.

—*S. m.* O estudante approvedo nos exames de conclusões magnas, e exame privado, ou o que tem esse grau.

—Nos navios mercantes, diz-se do cirurgião, ou do aprendiz de cirurgião, que traz licença para curar.

—O que tem licença de trazer uma pequena corõa, sem tomar ordens menores; estudante que está para se ordenar.

LICENCIAMENTO, s. m. Acção e effeito de licenciar a tropa.

LICENCIAR, v. a. (De licença). Dar, conceder licença.

—Dar baixa, despedir a tropa.

—*Licenciar culpas; consentir que se commettam.*

—*Licenciar uma cidade aos soldados; entregal-a á licença militar.*

—*Licenciar-se, v. refl.* Despedir-se.

—Tomar licenças ou liberdades contra as regras e a decencia.

—*Committer solturas, desordens.*

LICENCIATO. Vid. Licenciatura.

LICENCIATURA, s. f. O acto de conferir o grau de licenciado.

—O grau de licenciado.

LICENCIOSAMENTE, adv. (De licencioso, com o suffixo «mente»). De modo licencioso; desregradamente, desenfreadamente, dissolutamente.

LICENCIOSIDADE, s. f. Soltura, despedio, descomedimento, desenfreamento.

LICENCIOSO, adj. (Do latim *licentiosus*). Que excede o que é licito.

—Dado aos prazeres sensuaes, dissoluto, libertino, desregrado, desenfreado.

—*Estylo licencioso; que excede as leis.*

LICEO. Vid. Lyceo.

LICHEN, s. m. Musgo, planta. — Lichen islandico.

—Lichen *petreus; a hepatica commun.*

—Termo de Medicina. Certa casta de impigem.

LICHI. Vid. Letchi.

LICHINAÇÃO, s. f. (pr. *likinação*). Aplicação de lichinos.

LICHINAR, v. a. (pr. *likinar*). Termo de Cirurgia. Curar a ferida com lichino.

LICHINO, s. m. (pr. *likino*). Termo de Cirurgia. Fios feitos em mecha, que se mettem nas feridas, para não cerrarem logo.

LICIATORIO, s. m. (Do latim *liciatorium*). Pente de tecelão, por onde correm os fios da ordidura, ou teia.

LICITAÇÃO, s. f. (Do latim *licitationem*). Acção e effeito de licitar.

LICITADOR, s. m. O que licita, lança em almoeda.

LICITAMENTE, adv. (De licito, com o suffixo «mente»). De modo licito.

LICITANTE, adj. 2 gen. (Part. act. de licitar). Que lança em almoeda.

LICITAR, v. a. (Do latim *licitari*). Pôr em praça, em leilão, em almoeda.

—Lançar, cobrir o lanço na praça ou leilão.

LICITO, adj. (Do latim *licitus*). Permittido por lei positiva ou natural, justo, não d'feso. — «Aprouve tambem, que não seja licito aos homens e mulheres leigos entrar a cõmungar dentro na Capela, senão sò aos Clerigos como está ordenado nos Canones antigos.» Monarchia Lusitana, liv. 6, cap. 13. — «Por tanto não seja deste tempo em diante licito a pessoa alguma, offerecer outra cousa nos Divinos sacrificios, senão for pão sómento.» Ibidem, cap. 27. — «Que cabia então fazer? Conservar Suzanna em casa era expô-la ao embaimento; perder esperanças de cazá-la; e autorisar o que me não era licito consentir. Pô-la fóra? Peiór; por quanto desprendida de toda a gratidão, entrégue a ella mesma, e des-soccorrida, necessario lhe era amparar-se de meu filho, e de seus perigosos donativos.» Francisco Manoel do Nascimento, Successos de Madame de Seneterre.

LICOR. Vid. Liquor.

Qu'estilla a Arvore sacra? Hum lic'or santo.

Para quem? Para o genero he humano.

Que faz d'elle? Hum remedio soberano.

Para que? Para a culpa e triste pranto.

CAM., SONETOS, n.º 232.

—«Rapada a Cabeça A navalha se applicarão por todas as commissuras pannos dobrados molhados neste licor tepido; e tanto que se seccarem se tornem a molhar, e se continue a sua applicação por 24 horas. Donde consiliado o somno, e corroborado o cerebro, convalescerá grandemente o enfermo, se acazo a mesma substancia do cerebro não estiver corrupta; mas o uso deste remedio sò tem bom lugar no principio.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 381, § 89.

LICORNE. Vid. Unicornio.

LIÇOS, *s. m. pl.* Os fios, em que se vae dividindo o ordume da teada, entre elles passa a lançadeira com os fios de tramar.

LICRANÇO, *s. m.* Pequena cobra, de côr parda escura, muito dura; reputa-se cega.

LICTOR, *s. m.* (Do latim *lictor*). Termo de Historia antiga. Cada um dos officiaes que precediam os primeiros magistrados romanos, levando na mão um mólho de varas, e n'estas atadas as machadinhas, para fazerem as execuções de justiça. Os lictores eram homens livres e cidadãos romanos.

LIDA, *s. f.* Acção de lidar; trabalho, fadiga.

Quando não régrão Leis Reaes heranças!
Não há peito, que, eotam, se uão abaste
Das más largas tenções, não arme ao sólio.
Que, nem sempre a Ambição talento iaculca.
Por um, que ao thrôno alçou Virtude, e Ingenho,
Com Tyrannos ruins dão *lida* ao Mundo.

FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 4.

— **ADAG.**: Tanta lida, para tão pouca vida.

LIDADO, *part. pass.* de Lidar.

LIDADOR, *adj. ant.* Que lida, peleja.

LIDAR, *v. a. ant.* Pelejar em duello, batalha, fazer lide, dar combate.

— Lidar *alguem*; dar-lhe fadiga, trabalho, afadigal-o.

— Procurar com trabalho, ou negociando para conseguir.

— Lidar *a vida*; lutar com trabalho, trabalhar.

— *V. n.* Pelejar em batalha, em duello, fazer lide. — «Nem deve ser outorgado a *alguem* pera retar outro, salvo sendo Cavalleiro de espada dourada, ou fidalgo de linhagem, ou de cota d'armas, e por tal conhecido per Nós, e nossa Corte; e retando el *algun* vilão, nom sera o retado theudo a dar por sy outro, que seja Cavalleiro, ou fidalgo, mais deve o Cavalleiro, ou fidalgo, de lidar com o vilão, pois que o retou, sabendo que o tal era.» Ord. Affons., liv. 1, tit. 64, § 15.

— **Figuradamente**: Lutar.—Lidar *com a morte*.

— Trabalhar com afan, com muita diligencia e actividade para conseguir um fim.

Lida em miognar da gentileza o garbo,
Co'a singelez do trajo: os pés embêbe
Em Gallos borzequins; sylvéstre Cabra
A pelle deu, que em fabrica-los, se usa.
Parda goarina encobre aspro Cilicio.

FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 4.

— **Figuradamente**: Lidar *com a carne*; para resistir ás suas tentações.

LIDE, *s. f.* Combate, peleja, batalha.

— Disputa, contenda de razões e argumentos.

— Antigamente: Pleito, demanda. — «E todas estas Excepções se devem alegar, e poer ante a Lide contestada; e primeiramente se deve aleguar aquella, que esguarda a pessoa do Juiz, e des y aquella, que esguarda a sua juridicam, e depois aquella, que esguarda o processo, e bem do Feito, que se chama em Direito dilatoria de pagua.» Ord. Affons., liv. 3, tit. 54, § 1.

— *Lides amorosas*; amores e suas desavenças.

LIDEMAMENTE. Vid. Lidimamente.

LIDEMO. Vid. Lydio.

LIDIMAÇÃO, *s. f. ant.* Acção de legítimar.

LIDIMAMENTE, *adv. ant.* Legítimamente.

LIDIMAR, *v. a. ant.* Legítimar.

LIDIMO, *adj. ant.* Legítimo. — «Disseram os Sabedores, que copilaram as Leys Imperiaes, que a Excepçam dilatoria se diz em tres maneiras a saber, huuma esguarda a pessoa do Autor, quando he posta contrelle, que nam he pessoa, lidima pera estar em Juizo, ou contra o Procurador, que nam he sofficiente, ou a pessoa do Juiz, quando he recusado per bem de sua pessoa, por ser suspeito aquella parte que o recusa.» Ord. Affons., liv. 3, tit. 54.—«E achamos per Direito que tal graça assy impetrada não aproveita ao Impetrante, a que foi alguuma couza prometida, dada, ou leixada, em algum contrato, ou testamento, ou per outra qualquer guisa, quando este Impetrante fosse de lidima, e comprida idade etc., porque nam poderá elle aver, ou demandar a dita couza assi prometida, dada, ou leixada, atá que aja verdadeiramente a dita lidima, e comprida idade, a saber, de vinte cinco annos, nom embargante a dita graça assy per Nós outorguada, e justificada.» Ibidem, tit. 121, § 3.

Vendo Escrava a de Cassio próle *lidima*?
E essa prole ser eu? spontaneo Escravo?—
Quando os Maiores meus bania Roma,
Por haver defendido a Liberdade.

FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 7.

LIDO, *part. pass.* de Ler.—«Lida esta carta por João Caeyro, mandou logo como grande segredo chamar a conselho os mais honrados, e de melhor nome que tinha consigo, e mostrando-lhes a carta lhes relatou por palavra quão importante, e proveytoso era ao serviço de Deus, o del-Rey nosso Senhor aceytar este partido, com que o Chaubainhá os cometia.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, capitulo 148.—«Meu tio (com perdão do vomecês) o doutor frei Ignacio de Jesus, Munge de S. Bento, foi muito eloquen-

te o celebre nas erudições dos seiscentistas, muito lido em romances e comedias, e algumas vezes applicando passagens alheias com graça.» Bispo do Grão Pará, Memorias, pag. 95.—«Este é um dos adjectivos, que com muita elegancia tomão (como na lingua latina) significação activa, sendo elles de si passivos. Assim diremos mui bem — é um homem muito lido—por um homem, que tem lido muito—mui sabido, por etc. etc.» Francisco Manoel do Nascimento, Fabulas de Lafontaine, liv. 3, cap. 20, nota.

LIDROSO, *adj.*—Lã lidrosa; a dos testículos do carneiro, que é suja.

LIENTOSO, *adj.* Atacado de doença do baço.

LIENTERIA, *s. f.* (Do latim *lienteria*). Termo de medicina. Especie de fluxo do ventre, geralmente symptomatico de uma grande irritação intestinal, e que produz a evacuação dos alimentos meio digeridos.

LIENTERICO, *adj.* Que é relativo ou pertencente á lienteria.

LIËO. Vid. Lyêo.

LIGA, *s. f.* Cinta ou fita de seda, algodão, ou de qualquer outra materia, com que as mulheres seguram as meias nas pernas.

—Confederação, pacto, alliança entre principes, reis, estados, etc.—«O que se fez com Beja não especificaõ os Authores, sendo a gente della a principal que entrou na liga, por recolherem de seus muros adentro os de Sevilha, e sayrem dalli a conquistar Merida, como de lugar em que se fazia massa de guerra.» Monarchia Lusitana, liv. 7, cap. 5.—«Achavase el Rey em Coimbra ao tempo desta partida, onde foy avisado da liga dos irmãos, e guerra que el Rey Dom Sancho lhe vinha fazer, de que ficou mais alterado, que da perda de Verna.» Ibidem, cap. 29.—«Sucedeeolhe Diogo de Mello Coutinho, ou por regimento que se achou ou por eleição, que isto não pudemos averiguar bem, que ficou continuando com suas obrigaçoens, fazendo ao Maduro toda a guerra que pode, não tratando da liga que estava feita contra elle com o Tribuly Pandar, e o Principe das Corlas: antes determinou de prender Tribuly Pandar, como o Visorey tinha deixado por regimento, e assim o prendeo como adiante se verá.» Diogo de Couto, Decada 6. liv. 9, cap. 19.—«Passados vinte dias depois que este Rey Bramá chegou á Cidade de Pegú, vendo que na carta que o seu Embayxador lhe trouxera do Calainhãa lhe dizia elle que por seu Embayxador tomaria com elle conclusão na liga que ambos queriam fazer novamente contra o Siammon.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, pag. 170.

—Mistura de diversos metaes, de modo a formar uma massa homogenea, ou pequena porção de outro metal que se

mistura com o ouro ou a prata, para cunhar moeda ou fabricar alguma peça.

—Banda em que se traz o braço suspenso quando está encanado ou ferido.

—Liga dos calções; a peça que rodeia o bocal da perna do calção, e o aperta com fivela, ou atando as pontas da liga.

—Amizade.

LIGAÇÃO, *s. f.* Acção e effeito de ligar; ligadura.

—Coherencia de duas ou mais cousas.

—Vinculo de amizade, parentesco, etc., entre duas ou mais pessoas.

LIGADO, *part. pass.* de Ligar.

Formosas são algumas e outras feias,
Segundo a qualidade fór das chagas;
Que o veneno espalhado pelas veias
Curam-no ás vezes asperas triugas:
Alguns ficam ligados em cadeias
Por palavras subtis de sabias magas;
Isto acontece ás vezes, quando as settas
Acertam de levar hervas secretas.

CAM., LUS., cant. 9, est. 33.

LIGADURA, *s. f.* (Do thema *liga*, de *ligar*, com o suffixo «dura»). Acção de ligar.

—Atadura, liga.—«E neste mesmo tempo se applicarão tambem os mais remedios distrahenes, e revulsorios, como são ventosas assim seccas, como sarjadas, sanguexugas, fregaçoens das pernas, e ligaduras fortes, para que obriguem a natureza a dezistir daquelle movimento arrebatado com que encaminha os humores.» Braz Luiz d'Abreu, *Portugal Medico*, pag. 374. § 57.

—Figuradamente: União dos arcos das abobadas.

LIGAGAMBA, *s. f. ant.* Liga da perna, jarreteira.

LIGAME. Vid. Liame.

LIGAMEN, *s. m.* (Do latim *ligamen*). Termo de theologia. Impedimento do matrimonio.

LIGAMENTO, *s. m.* (Do latim *ligamentum*). Termo de anatomia. Corda nervosa, dura, fria, flexivel, que liga as articulações do corpo.

—Ligamento dos materiaes da parede; a cal ou o barro que os prende.

—Embaraço de toda a acção corporal, por meio de feitiçarias.

LIGAMENTOSO, *adj.* (De *ligamento*, com o suffixo «oso»). Termo de medicina. Que respeita aos ligamentos, fibroso.

—Termo de botanica. *Plantas ligamentosas*; cujas raizes são enroscadas á maneira de cordas.

LIGAR, *v. a.* (Do latim *ligare*). Ligar, atar, prender.

—Fazer liga de metaes, mistural-os.

—Ligar a excommunhão; fazer o seu effeito no excommungado.

—Figuradamente: Unir os affectos, as vontades.

—Ligar um homem; fazel-o impotente por meio de feitiçaria.

—Termo de musica. *Ligar as figuras*; unil-as com um traço de penna.

—Ligar com ferros; prender com ferros.

—Ligar-se, *v. refl.* Ser ligado.

—Figuradamente:—«Os momos, todavia, continham o embrião do moderno drama: eram quasi o carro de Thespis. De ordinario consistiam em allegorias, que proxima ou remotamente, se ligavam com successos recentes e notaveis.» A. Herculano, *Monge de Cister*, cap. 25.

LIGEIRA, *s. f.* Leveza, facilidade.

—Pôr-se á ligeira; despejar-se de cargos, e fato; ir aforrado, e sem impedimentos.

LIGEIRAMENTE, *adv.* (De *ligeiro*, com o suffixo «mente»). Com ligeireza.—«E remettendo a Forbolando, que de todos era o primeiro, o arrancou da sella tão ligeiramente, que os outros tiveram em mais a affronta a que iam. E mandando tomar o escudo e elmo o pozeram em outro ramo da mesma arvore.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 13.—«E vendo que era hum só homem, ficaraõ como pasmados, e rodeando-o o começaraõ a perseguir: mas o esforçado cavalleiro não desmayando, nem temendo cousa alguma, com sua espada, e rodela se poz em defensão, saltando a huma, e a outra parte muy ligeiramente, ferindo aos inimigos de feridas mortaes.» Diogo de Couto, *Decada 6*, liv. 3, cap. 4.

—Figuradamente: Facilmente, com facilidade.—«Por tanto acostumarom sempre os Reyx, e Principes da terra fazer seus Officiaaes da Justiça, homees Letrados, Sabedores, e Virtuosos, por tal, que per seu boõ, e virtuoso entender as possam ligeiramente trazer a boa pratica, e real execuçom em todo caso que lhe seja requerido.» Ord. Affons., liv. 1, *Prologo*.

—Negligentemente.

—Levemente, inconsideradamente, irreflectidamente.

LIGEIREZA, *s. f.* (De *ligeiro*, com o suffixo «eza»). Presteza, agilidade, rapidez, celeridade.—«E Florendos se sustinha na ligeireza e desenvoltura, com que se combatia, mais que em outra cousa. A batalha era tão travada de todas partes, que não havia olhar um por outro, que bem havia que olhar cada um por si.» Francisco de Moraes, *Palmeirim de Inglaterra*, cap. 169.—«E assim Deos nosso Senhor para mostrar ao Profeta Jeremias como as cousas de Israel se podiaõ facilmente mudar de hum estado para outro, o mandou á officina de hum oleiro, onde visse com quanta ligeireza, e variedade fazia, e desfazia as suas obras sobre a roda.» Padre Manoel Bernardes, *Exercicios Espirituaes*, part. 2, pag. 269.—«Eis aqui porque as Escrituras santas não acabaõ de achar exemplos com que

assemelhar esta ligeireza. Porque em huma parte a compáraõ ao correyo da posta: *Dies mei velociores fuerunt cursore.* Idem, *Ibidem*.

—Qualidade do que é leve, pouco pesado.

—Figuradamente: Leveza, leviandade, inconstancia, volubilidade.—«Não são ellas mesmas ao contrario as que se estabeleceraõ no uso de não saber cousa alguma pela fraquesa do seu espirito, pela preguiça da sua complexão, pelo cuidado da sua fermosura, pela lizeyresa que lhes estorva seguir hum estudo dilatado, pelo talento, e pelo genio que somente tem para as obras domesticas, pela distração que lhes causa o governo caseyro.» Cavalleiro d'Oliveira, *Cartas*, liv. 2, n.º 62.

—Fazer ligeirezas; jogos de mão, que não deixam perceber o seu artificio.

LIGEIRIAS, *s. f. plur. ant.* Chocarrices, gracejos.

LIGEIRICE, *s. f.* Ligeireza.

—*Plur.* Ligeirices. Palavras vãs, leviandades; levezas, devaneios.

LIGEIRISSIMO, *adj. superl.* de Ligeiro.

LIGEIRO, *adj.* Agil, que anda expeditamente.—«E andando Vicente Diaz em este perigo, (pero que trouxesse seu imigo debaixo) sobreneo outro negro filho deste já homem valente: e assi se ajudaraõ ambos, que o traziaõ muy mal tratado, se a vinda de Esteuaõ Affonso e de seus cõpanheiros o não saluara, porque os negros tanto que os viraõ correr contra si como eraõ ligeiros desapressaraõ a elle e poseraõ se em saluo.» Barros, *Decada 1*, liv. 1, cap. 13.

Olha as Arabias tres, que tanta terra
Tomão, todas da gente vaga e baça:
Donde vem os cavallos para a guerra,
Ligeiros e feroces de alba raça.
Olha a costa, que corre até que cerra
Outro estreito de Persia, e faz a traça
O cabo, que co'o nome se appellida
Da cidade Fartaque alli sabida.

CAM., LUS., cant. 10, est. 100.

Bem poderá a Fortuna este instrumento
Da alma levar por terra nova e estranha,
Offerecido ao mar remoto, ao vento.
Mas a alma, que de có vos acompanha,
Nas azas do ligeiro pensamento
Para vós, águas, vós, e em vós se banha.

IDEM, SONETOS, n.º 183.

Vamos, e vós muy ligeiro
O necessario ordenae:
Qu'eu quero chegar primeiro
Pedir licença a meu paé.

IDEM, FILODEMO, act. 1, se. 9.

—«E em ambos estes Santos parece quis o Senhor vissemos com os olhos hum pouco d'aquillo, que de si cantava a Esposa: Sem o saber, nem dar fé de nada, sem o sentir, nem entender, me leuou meu esposo (que a elle chama ali sua propria alma) com a pressa dos ca-

uallos muy ligeiros: porque como esta nam sofre detença, e faz passar por tudo a quem a tem grande, assi nam deixa o Senhor, se muyto se descobre, e communica, força, nem tino a hum homem pera parar nem ainda reparar nas ereaturas, principalmente com o coração, e algumas vezes nem com os proprios sentidos.» Lucena, *Vida de S. Francisco Xavier*, liv. 6, cap. 4.—«Segunda: Lobos a que chamaõ *Circos* por serem na condição semelhantes a huma Ave de rapina deste nome. Tambem os desta differença se chamaõ *Harpagos* que quer dizer *Roubadores*; estes ainda são mayores, que os primeiros, e os mais ligeiros de todos; sahem ordinariamenta a casar de menhãa, e chegaõ atrevidos, e velozes a entrar nos mestuos Povoados, recatandose de serem vistos atè segurarem a preza. A cauda, e lados destes tem a cor que immitta a prata, e habitaõ de inverno nos montes cubertos de neve.» Braz Luiz d'Abreu, *Portugal Medico*, pag. 582, § 4.

Outro, *ligeiro* como um dromedario,
Que em casa do escrivão e do advogado
É mais certo que ninho em campanario.

FERNÃO RODRIGUES LOBO SOROPITA, POESIAS
E PROSAS INEDITAS, pag. 53.

Que tigre, que leoa embravecida
Lhe estorvou, que seus filhos lhe levasse
Das telas, e após isso a mesma vida,
Se resistio, nas mãos me não deixasse?
E qual na velocissima corrida
Houve *ligeiro* cervo, que escapasse
De dar a dura testa, carregada
Das armas, de que foi vamente armada.

GABRIEL PEREIRA DE CASTRO, ULYSSÉA, cant.
3, est. 44.

—Que marcha com velocidade, veleiro.—*Navio ligeiro*.

Partia, alegremente navegando,
A ver as naos *ligeiras* Lusitanas,
Com refrêscos da terra, em si cuidando
Que são aquellas gentes inhumanas,
Que os aposentos Caspios habitando,
A conquistar as terras Asianas
Vierão, e por ordem do destino
O Imperio tomarão a Constantino.

CAM., LUS., cant. 1, est. 60.

—«Assentado isto mandou o Visorey a Francisco Barreto, e a Bernaldim de Sousa que fossem cada hum em seu navio ligeiro ver, e notar a parte por onde elle havia de desembarcar pera verem se tinha algum impedimento. Estes fidalgos se embarcãrão em os navios, e foraõ ambos juntos demandar o rio, e antes de chegarem a elle algum espaço, achãrão o Siqueira Malavar.» Diogo de Couto, *Decada 6*, liv. 10, cap. 15.—«O Governador tanto que soube aquillo, mandou preparar a Armada pera o receber com grande magestade. Dahi a dous, ou tres dias chegou o Embaixador a Arma-

da em tres navios ligeiros. Era este Embaixador pessoa principal na casa d'El-Rey, e chamava-se Xacoez, homem de grão prudencia, e conselho.» Idem, *Decada 4*, liv. 9, cap. 1.—«D. Alvaro de Castro deu á vela, e ao terceiro dia chegou a Surrate, e entrado de noite o rio, surgio no primeiro poço, e despedio logo sete navios ligeiros, pera que fossem atè haver vista da fortaleza, e a reconhecessem bem, e trebalhassem por tomar alguma espia que lhes dêsse ração do estado em que ella estava.» Idem, *Decada 6*, liv. 5, cap. 6.—«Disto foy avisado o Pirbec, e como era sagaz, e prudente, tomou todo o recheyo de Mascate, e de Ormuz, e Lareca, que montaria de hum milhão de ouro, e embarcou tudo em tres galez ligeiras, e ferrolhou nellas todos os Portuguezes que cativou em Mascate, e partio-se de Baçorã com tençaõ de se hira Constantinopla deitar aos pès do Turco com todas aquellas riquezas, pera com isso o abrandar.» Idem, *Ibidem*, liv. 10, cap. 10.—Partida esta Armada de Goa foy seguindo sua derrota atè monte de Felix, aonde se deixou andar esperando pelas nãos do Achém, e Cambaya, sobre que teve grandes vigias, e mandou algumas fustas ligeiras que fossem às portas do Estreito a tomar falla das galez.» Idem, *Ibidem*, cap. 18.—«E por serem ligeiras, e bem equipadas, em pouco mais de huma hora fomos a ilha, que distava dalli duas legoas e mea, e chegamos a ella, a tempo que ElRey cõ mais de 200. homens com suas fsgas andavaõ em bateis atràs de huma grande balea, que na volta de hum grãdissimo cardume de peyxes viera alli ter, o qual nome de balea, e o mesmo peyxes em si foy entãõ entre muyto novo, e muyto, estrauho, porque nunca tinhaõ visto outra tal naquella terra.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, pag. 223.

—Figuradamente: Leve, leviano, inconstante, volavel, inconsiderado, indiscreto, imprudente.

E vós, ó testemunha verdadeira,
De huma devida fétam mal guardada,
Escritura de amor falsificada,
Fiança de vontade taõ *ligeira*:
Não valeis já por fé, pois que a primeira
Tambem de vosso dono foi quebrada;
Pois não valem, não fiquem per memoria
Tristes lembranças da passada gloria.

FRANC. RODRIGUES LOBO, PRIMAVERAS.

—*Ligeiro de pès, de mãos*; que anda, que trabalha com pressa.

—*Cavallaria ligeira*; cavallos ligeiros, armados á ligeira, com leves armaduras.

—*Crer de ligeiro*; de leve.—«Dae-me a entender, como se creio tão de ligeiro o Senhor Dom Lusidardo de quem isso contou.» Camões, *Filodemo*, acto 5, scena 4.

—*Caminhar á ligeira*; sem bagagem

nem comitiva; diz-se quando se viaja, levando só o indispensavel.

LIGIO, *adj.* Sujeito por obrigação feudal.

† **LIGITIMO**. Vid. Legitimo.—«E o Caliz misturado com vinho e agoa, conforme ao Decreto dos Concilios antigos, e fazendo alguem daqui em diante, fora daquillo que está mandado cessará de sacrificar tanto tempo, atè que enmendado, com legitima satisfação de penitencia, torne ao officio de sua dignidade que perdeo.» *Monarchia Lusitana*, liv. 6, cap. 27.—«E a Tristão Vaz deu a outra, onde está a ponaçam de Machico, cujos successores á teueram té o anno de quinhentos e corenta, onde se quebrou seu legitimo herdeiro segundo tinham per sua doaçam.» Barros, *Decada 1*, liv. 1, capitulo 3.

LIGNEO, *adj.* (Do latim *ligneus*). Pertencente á madeira, ou feito d'ella.

LIGNIFICAR-SE, *v. pron.* Termo de botanica. Converter-se em lenho, ou páo.

† **LIGNITO**, *s. m.* Termo de geologia. Substancia negra ou pardacenta, opaca, que se inflamma e arde facilmente. E' o resultado de uma composição de grandes massas de vegetaes, pela acção combinada da temperatura interior e da pressão exterior, e encontra-se no estado fossil, nos terrenos terciarios.

LIGNIVOROS, *s. m. plur.* (Do latim *lignum*, madeira, e *vorare*, devorar). Familia numerosa de insectos coleopteros que vivem nos páos na fórma de larvas, chamados tambem *xylophagos*.

LIGNOSO, *adj.* (Do latim *lignosus*). Da natureza de páo, ou muito semelhante a elle.

LIGOMA, *s. f. ant.* Legumes.

LIGUEIRA, *s. f. ant.* Especie de fita ou cairel propria para guarnecer vestidos.

LIGULA, *s. f.* Termo de zoologia. Genero de vermes intestinaes da familia dos cestoideos.

—Termo de botanica. Appendice laminoso que tem as plantas gramineas, e nasce na parte superior da bainha.

LIGULOSO, *adj.* (De *ligula*, com o suffixo «oso»). Termo de botanica. Que tem ligula.

† **LIGUORISTAS**, *s. m. plur.* Termo de religião. Congregação de missionarios fundada por Affonso Maria de Liguori para a propagação da fé, e reforma dos costumes.

LIGUSTICO, *s. m.* (Do latim *ligusticum*). Termo de botanica. Genero de plantas da familia das umbelliferas, da pentandria digyne de Linneo.

LIGUSTRINO, *adj.* Pertencente ou relativo a ligustro.

LIGUSTRO. Vid. Alfena.

1.) **LIJONJA**, *s. f.* Rhombo, figura geometrica.

2.) LIJONJA. }
LIJONJEAR. } Vid. Lisonj...
LIJONJEIRO. }

Feliz Galério, se entre armadas hostes,
Sô, e retrahido, ouvira o clamor hélico
Da Fama a Tuba, e do inimigo o a larma.
Não déra em *lijonjeiros*, que contendem
A Virtude apagar, soprar-lhe o vicio.

FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OS MAR-
TYRES, liv. 4.

1.) LILA, *s. f.* Tecido de linbo, assim chamado, por ser fabricado em Lille.

—Fazenda de lâ fina e ligeira, de varias côres, usada antigamente para vestidos.

—Fallar lila; fallar com finura, com agudeza, com urbanidade.

2.) LILA, ou LILÁ, *s. m.* Vid. Lilaz.

† LILAZ, *s. m.* Termo de botanica. Genero de plantas da familia das oleaceas, cujas especies arboreas ou arbusticas dão em cachos flores arroxadas de cheiro agradável.

—Côr de lilaz; côr de violeta ou arroxada.

LILIACEO, *adj.* Termo de botanica. Que tem a fórma de lirio.

—*S. f. plur.* Liliaceas. Familia de plantas monocotyledoneas, raras vezes annuaes, quasi sempre vivazes.

LILIO, *s. m.* Vid. Lirio.

—Termo de medicina. Tintura alcoolica de potassa, preparada por Paracelso, e usada antigamente como cordial.

† LILLIPUT, *s. m.* Termo de litteratura. Paiz imaginario, descripto pelo inglez Swift, na sua novella intitulada *Viagens do capitão Gulliver*.

LIMA, *s. f.* Instrumento d'aço, cuja superficie é lavrada em raios mais ou menos fundos e miudos, com que se limam, alisam alguns metaes, páo, e outros corpos duros.

—Figuradamente: Perfeição, correção, apuro, polimento das obras, especialmente das do entendimento.

—Lima *surda*; lima coberta de chumbo, que vae gastando sem se ouvir o seu roçado.

—Figuradamente: Lima *surda*; cousa que consome pelo decurso do tempo, e quasi imperceptivelmente.

—Termo de Botanica. Fructo da limeira, mais pequeno que o limão, bastante cheiroso, adocicado ou ligeiramente amargo.

LIMADAMENTE, *adv.* (Do limado, com o suffixo «mente»). Com lima.

—Figuradamente: Correctamente, com perfeição, emendadamente, polidamente, atiladamente. — *Escrever* limadamente.

LIMADO, *part. pass.* de Limar.

LIMADOR, *s. m.* (Do thema lima, de limar, com o suffixo «dôr»). O que lima.

—Figuradamente: Que pule, aperfeiçoa.

LIMADURA, *s. f.* (Do thema lima, de limar, com o suffixo «dura»). Acção e efeito de limar.

—Particulas, pó que se separa do corpo que se lima; limalha.

LIMAGE, ou LIMAGEM, *s. f.* O trabalho de limar.

—A limadura, ou limalha.

LIMALHA, *s. f.* O pó separado do corpo que se esfrega ou alisa com a lima.

LIMÃO, *s. f.* Fructo do limoeiro.

Verdes são os campos
De côr de limão;
Assi são os olhos
Do meu coração.

CAM., REDONDILHAS.

Deste me temerci como inimigo;
Mas traz por armas salva, que lie razão:
Com ella acabará tambem comigo.
As mihas vem a ser huma afeição,
Que são os puros cravos misturados
Co'a vontade sujeita, que é limão.
Ai mosquetas, que sois d'amor cuidados!
Ai crespa mangerona, que és prazer!
Vós sós doveis adornar os prados.

IDEM, ELEGIA 7.

LIMÃO SINHO, *s. m.* Diminutivo de Limão.

LIMAR, *v. a.* (Do latim *limare*). Gastar, alisar os metaes, a madeira ou outras materias solidas com lima de aço.

—Figuradamente: Polir, aperfeiçoar o estylo, emendar alguma obra.

—Consumir, ir gastando insensivelmente, pouco a pouco.

—Civilisar, instruir, polir alguém, acostumar-o aos usos sociaes.

—Limar os ferros de uma prisão; cortal-os com lima.

—Limar algum crime, litigio, delicto; compôr, fazer que se não persiga em juizo, e livrar a alguém, ou a si mesmo do conhecimento dos magistrados.

—Limar um rio, um regato, etc.; limpá-lo do limo.

LIMATÃO, *s. m.* Augmentativo de Lima. Lima grande e grossa de figura arredondada, de que usam os ferreiros, espingardeiros, e outros artifices.

LIMBO, *s. m.* (Do latim *limbus*). Orla, extremidade; vulgarmente, toma-se pela orla ou borda do vestido ou manto.

—Termo de Astronomia. Borda exterior de um astro, parte da circumferencia do sol ou da lua, que se manifesta quando o meio ou disco lie occulto por algum eclipse central.

—Termo de Botanica. Parte laminada de um calyx ou de uma corolla que se prolonga ou estende além das incisões do tubo de uma flôr.

—Toda a parte de uma folha, que não é o peciolo.

—Termo de Mathematica. Borda exterior e graduada de um quarto de circulo.

—Termo de Religião. Logar onde estavam detidas as almas dos justos, espe-

rando a redempção do genero humano, o que se effectuou com a morte de Christo. — «Ha Limbo, ha Purgatorio, ha Inferno, ha fogo para atormentar as almas: até aqui nos allumia a Fé, nem nos he necessario mais.» Padre Manoel Bernardes, *Exercicios Espirituaes*, pag. 308.

—Residencia permanente das creanças que morrem innocentes, mas que não foram baptizadas, segundo a crença dos catholicos romanos.

—Termo de Philosophia.—Limbo *ascendentes*; a primeira phase da vida do genero humano, ou a sua infancia na theoria social de Fourier.

—Limbo *descendentes*. Quarta phase da vida do genero humano, ou a decrepitude, segundo a mesma theoria de Fourier.

LIMEIRA, *s. f.* Termo de Botanica. Arvore da familia das auranciaceas, do tamanho do limoeiro, e que produz os fructos chamados limas.

—Vendedora de limas.

LIMFA, *Vid.* Lympha.

LIMIAR, *s. m.* Vid. Lumear.

1.) LIMINAR, *Vid.* Lumear, ou Lumiar.

2.) LIMINAR, *adj.* 2 gen. (Do latim *liminaris*). De limiar.

—*Epistola liminar*; a que se põe no principio de uma obra, como prefacção.

LIMITAÇÃO, *s. f.* (Do latim *limitationem*). Acção e efeito de limitar.

—Excepção.—Limitação *da lei*.

—O ser limitado em comprehensão.

—A limitação *do entendimento humano*.

—«A immensidade Divina pela communicação dos idiomas se estreitou á limitação humana, sendo verdadeiro dizer que Deos foy concebido em Nazareth, que nasceo em Belem, que pregou em tal, e tal lugar de Judea, e Galilea, morreo em Jerusalem.» Padre Antonio Vieira, *Sermões*, tom. 7, pag. 915.

—Figuradamente: Modificação, restricção.—«As respostas aos capitulos do povo, visto que já os conheceis, consultae-as com os do conselho, que eu concordo desde ja no que resolverdes; mas com uma limitação: respeite o Condestavel!» Alexandre Herculano, *Monge de Cister*, cap. 15.

—Limitação *de tempo, de lugar, ou de pessoa*; concessão de alguma cousa, com respeito ao tempo, lugar ou pessoa.

—Escacez, mediocridade, modicidade, pouquidade, tenuidade.—«A primeira cõdição das cousas deste seculo, que as mostra vãs, he sua Pequenez, ou limitação: Toda creatura recebeo de Deos hum ser pequeno, e limitado: e portanto, como só tem bondade em quanto tem ser, pequena, e limitada he tambem a sua bondade.» Padre Manoel Bernardes, *Exercicios Espirituaes*, pag. 265.

—*Ant.* Limite, raia, extremo de algum territorio.

LIMITADAMENTE, *adv.* (De limitado,

como suffixo «mente»). Com limitação.
— *Viver limitadamente*; com parcimonia, sem poder satisfazer os seus gostos, e appetites.

— *Dar limitadamente*; escaçamento, sem alargar muito a mão.

LIMITADISSIMO, *adj. superl.* de Limitado.

LIMITADO, *part. pass.* de Limitar.— «E no caso, honde o testador mandasse distribuir seus beens depois de sua morte, sem limitando pera ello tempo algum, em que se ajam de despender, mandamos que o testamenteiro aja soamente hum anno pera o comprir, segundo he hordenado per direito.» Ord. Aff., liv. 4, tit. 104, § 3.— «Não estreitaram os maguanimos as cousas, sabem que muytas ham de sair fóra dos extremos que lhe sam limitados pela resam, e que a mesua busca contradicções; segundo os juzos e inclinações dam as sentenças, que até a virtude tem vituperadores.» D. Joanna da Gama, Ditos da Freira, pag. 33 (ediç. 1872).

O vento nova posse vai tomando
Das virgens que lho são encomendadas :
Com tal prosperidade vão voando,
Que ja deixão atraz ondas salgadas :
Ja nas doces do Rhenos estão entrando,
Onde teem suas vidas limitadas :
Huma cidade vem á lingua da água,
Que de vê-las morrer não teve mágoa.

CAM., OITAVAS.

— «Despejada a Ilha, e recolhidos os sacerdotes, noventa que eraõ deputados para elegerem o que havia de succeder em lugar do defunto, se ajuntaraõ todos na casa do Guangiparau para fazerem seu officio, e porque nos primeyros dous dias, que eraõ o termo limitado, em que se havia de fazer esta eleyção, não pode ella ter effeyto, por haver muyta differença nos pareceres, e se darem os votos a diversas pessoas, se assentou por parecer delRey, que dos noventa deputados se escolhessem nove delinidores, os quaes por si só fizessem esta eleyção.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 168.

LIMITAR, *v. a.* (Do latim *limitare*). Por limites a algum terreno; demarcar, estremar.

— Servir de limite.

— Assiguar, aprazar certo dia, tempo, hora.

— Fazer restricção, exceptuar.— *Limitar a disposição da lei*.

— Reduzir, estreitar algum terreno.

— Fixar, determinar uma cousa, reduzir-a a uma extensão determinada.

— Figuradamente: Encurtar, diminuir, restringir.

— *Limitar-se, v. refl.* Demarcar-se, estremar-se por marcos.

— *Limitar-se a certo estudo*; applicar-se sómente a elle.

— *Limitar-se a certa despeza*; não a exceder.

— *Limitar-se a certa dieta*; segui-la estrictamente.

— *V. n.* Confinar.— *Esta quinta limita, pelo nascente com o rio, e pelo poente com as terras de S. Pedro.*

LIMITATIVO, *adj.* (Do thema *limita*, de *limitar*, com o suffixo «ativo»). Que limita, fixa, determina.

LIMITE, *s. m.* (Do latim *limitis*). Linha, raia, extremo que serve de demarcação, que separa, estrema um reino, uma provincia, ou possessão de outra.— «A Sê de Leão (aquella que fundaraõ as Legioens Romanas) tenha seus limites antigos, assi como a dotáraõ, Hermenerico, Rechila, Recciaro, Masdra, Frumario, Remismundo, Theodomundo, Reys dos Suevos, e nosso Pijssimo Principe Theodemiro.» *Monarchia Lusitana*, liv. 6, cap. 14.— «Mas elRey Dom Afonso, que a tudo lançava os olhos como prudente Capitaõ, sahio pessoalmente com parte de sua gente, dando o restate a seu sobrinho Bernardo, em cujo esforço estava bem seguro, e acometendo cadaqual dos exercitos, elRey desbaratouhum junto ao Rio Ornese, e Bernardo outro nos limites de Portugal, em certo lugar, que por esta batalha se chama Valdemouro.» *Ibidem*, liv. 7, cap. 11.— «A quem a ventura foy mais favoravel nas vitorias, cõ que ampliou os limites do Imperio, do que elle o foy á Emperatriz que de soldado particular, e quasi condenado á morte por sospeitas de conjuraçãõ, o igualara consigo na grandeza Imperial.» *Ibidem*, cap. 30.— «E porque soube que a terra era d'ElRey de Sião, lhe mandou pedir que lha quizesse dar com o titulo de Rey, que elle se lhe obrigaria á vassallagem: o que elle fez assinando-lhe os limites, que na segunda Decada de João de Barros se verão.» Diogo de Couto, *Decada 4*, liv. 2, cap. 1.

— Figuradamente:— «Mas como Mahamed fosse homem sagaz, e astuto, doctinado na secta dos Gentios e na lei Hebraica desde moço, e na Christã per Sergio Arriano, secas dos erros, e heresia de Nestorio, veo a valer tanto, e ter tanto credito que passando os limites destas, fez outra noua, pregando a esta gente Arabia todo o genero de liberdade, pelo que adquirio a si grandes companhias desta, e doutras nações.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 3, cap. 67.— «Iorge d'Acunha, a quem foi dado por limite correr com a gente que tinha, do passo de Agacij té Goa a velha, e de Agacij té Carambulij: por acodir a huma parte, desabafou a outra, que foi a de Carambulij.» *Barros, Decada 2*, liv. 5, cap. 5.— «I. Ser vida finita, que se incluye dentro de certos limites: e só o eterno he grande. Emenda esta condição, quem vive bem: porque o termo desta vida lhe serve de continualla com a eterna.» Padre Manoel Bernardes, *Exercicios Espi-*

rituaes, pag. 382.— «Julgo que ha certos modos de escrever, e de falar, aos quaes se póde dar mais de hum sentido contendo pensamentos occultos, escuros, e engraçados, porem o vosso escuro he de huma cõr tão fechada, que passando todos os limites parece que está dando ligas a dos mais preciosos dons que he o da fala, que Deos nos deo para nos podermos exprimir fasendo entender os nossos conceytos huns aos outros.» Cavalheiro d'Oliveira, *Cartas*, liv. 2, n.º 79.

— Linha que circumscreve uma cousa, e que termina uma extensão, espaço.

— Termo Militar. A linha ou espaço marcado, para se poder qualificar a deserção á frente do inimigo.

— Termo de Astronomia. Ponto da orbita de um planeta a mais afastada da ecliptica.

LIMITROFE, ou **LIMITROPHE**, *adj. 2 gen.* (Do latim *limitrophus*). Que confina, que está contiguo aos limites, ou fronteiras de algum paiz, ou provincia; diz-se das nações ou provincias confinantes umas com outras.

LIMNAR. Vid. *Liminar*.

LIMNEAS, **LIMNIACAS**, **LIMNIADES**, *s. f. pl.* Termo de Mythologia. Nymphas dos lagos e dos paues.

LIMO, *s. m.* (Do latim *limus*). Especie de musgo, semelhante ao linho, verde que se cria nas aguas dos tanques, rios, etc.— «Para maior desêconcerto, quando cuidavamos que a briga era acabada, sahe de dentro do tinelo um selvagem cerzido pelos cantos com suas nominas de seda, mais loução que um noivo de Abrantes, e no pião da testa trazia em letras verdes, como limo do rio, um rotulo que dizia: *Desastres e desvários deste mundo*. Ao pé d'elle seguia-se uma lenda de coisas notaveis, que eram as seguintes.» Fernão Soropita, *Poesias e Prosas Ineditas*, pag. 119.

— Lodo, lamarão creado com a humidade das lagõas.

— Termo de Medicina. Purgações que precedem ao parto, ou as aguas grossas, que quebram n'essa occasião.

LIMOADA, *s. f.* Pancada dada com limão.

— Doce de limões.

LIMOAL, *s. m.* Pomar plautado de limoeiros.

LIMOIRO, *s. m.* Termo de Botanica. Arvore da familia das auranciaceas, que dá o fructo chamado *limão*.

— Cadeia ou prisão maior, assim chamada, que existe em Lisboa, e antigamente foi paços reaes, e casa da moeda.

E no passo derradeiro,
Me disse nos meus ouvidos,
Que o logar dos escolhidos
Era a forca e o Limoeiro.

GIL VICENTE, AUTO DA BARCA DO INFERNO.

LIMONADA, *s. f.* (De limão). Bebida

refrigerante feita com sumo de limão, assucar e agua. — «Eu o segui bastante tempo, porem chegando a hum sitio composto todo de arvores de espinho, elle se demorou a apanhar Limoens que reduzio a Limonada com o assucar que trasia de prevenção, e com a agoa que lhe offereceo hum cristalino regato que alli corria.» Cavalleiro de Oliveira, Cartas, liv. 2, n.º 27.

— Qualquer bebida acidulada.

LIMONADEIRO, *s. m.* (De limonada, com o suffixo «eiro»). Pessoa que faz ou vende limonadas.

LIMONIADAS, *s. f. pl.* Termo de Mythologia. Nymphas das flores e dos prados.

LIMONIO, *s. m.* (Do latim *limonium*). Termo de Botanica. Genero de plantas da familia das auranciaceas (*Statice limonium*, Linneo).

LIMOS. Vid. LIMO.

LIMOSIDADE, *s. f.* (De limoso, com o suffixo «idade»). Qualidade do que é limoso, lodoso; o mesmo limo.

LIMOSO, *adj.* (Do latim *limosus*). Lodoso; que está cheio de lodo ou de limos. — «Subitamente estouram as ultimas fibras do lenho; a arvore monstruosa despenha-se da sua base de pedra, escapa da riba fronteira, tomba pelas pontas dos rochedos limosos, fa-los voar em rachas e bate sobre o dorso da torrente cujo ruido não póde devorar inteiramente o alarido dos iuféis precipitados, que deixam os fragmentos das armas, dos vestidos e dos membros pendentes dos bicos das rochas.» Alexandre Herculano, Eurico, cap. 16.

LIMPA, *s. f.* Acção de alimpar, ou mondar. — *Dar uma limpa ás couves.*

— Figuradamente: *Fazer uma limpa aos gatunos.*

— *Fazer uma limpa*; diz-se por ironia, de quem fez alguma cousa desconcertadamente, com desacerto, de quem não andou bem em algum negocio.

LIMPAMENTE, *adv.* Com limpeza, com accio.

— Apuradamente, com summa agillidade e destreza; usa-se fallando de jogos e habilidades.

LIMPAR. Vid. ALIMPAR.

LIMPEZA, *s. f.* O ser limpo, qualidade do que é limpo.

— Accio, alinho da pessoa. — «Ora ao menos agora começa de te reconhecer, e pois o Senhor nasce em carne pera que te insine a tratar tua carne como elle tratou a sua, vinendo neste mundo, e pera que a nam çujes com torpezas, pois he semelhante á carne em que elle nasceu, e padeceo, justo he que daqui por diante faças a carne servir como eseraua, e a alma seja como senhora, procurando continuamente sua limpeza e formosura.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, Compendio da Doutrina Christã, liv. 2.

— Figuradamente: Pureza, castidade, innocencia, falta de macula moral. — «Com geral contentamento do Reyno se aceitou a renunciação de Dom Bermudo, e restitução delRey Dom Afonso, a quem por sua muita limpeza se deu o sobrenome de Casto.» Monarchia Lusitana, liv. 7, cap. 11.

— *Limpeza de mãos*; probidade, desinteresse, integridade com que se procede nos negocios.

— *Limpeza da bolsa*; falta de dinheiro.

— *Limpeza de coração*; sinceridade, pureza, innocencia.

— *Limpeza do sangue*; qualidade da pessoa que não descende de judeu, mouro, preto ou mulato.

— *Limpeza no tractamento*; accio.

LIMPHA. Vid. LYMPHA.

Não só dos róseos thalamos do dia
Ao Tejo ind'ha de vir thesouro immenso,
Mas o que a terra Nabatêa cria,
Te hão de vir offertar, cheirosos incenso:
D'Asia hum Nume serás, quantas co' a fria
Limpha as Illas circumda o mar extenso
Te hão de adorar em paz, temer em guerra
Emudecendo á tua vista a Terra.

JOSÉ AGOSTINHO DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 1, est. 49.

LIMPHO, *adj. ant.* Limpo.

LIMPIDÃO, *s. f. ant.* Limpeza moral em vontades e obras.

LIMPIDEZ, *s. f.* O ser limpido, qualidade do que é limpido.

LIMPIDISSIMO, *adj. superl.* de Limpido.

LIMPIDO, *adj.* (Do latim *limpidus*). Claro, diaphano.

Bem como no fecundo ardeote Estio
Correm formigas prôvidas, lembradas
Das agras pivagaens do toverno frio,
Dos grãos do louro trigo carregadas:
Que nunca socegado o negro lío
Passa, e repassa as veigas dilatadas,
Taes das vertentes *limpidas* voltavão
Os Lusos para as Náos, das Náos tornavão.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 4, est. 56.

— «Perto ainda das suas fontes, o estio via-o passar pobre e limpido, murmurando á sombra dos choupos e dos salgueiros, ora por meio das balsas e silvados, que se debruçavam, aqui e acolá, sobre a sua corrente, ora por entre penedias calvas ou corregos estereis, onde em vão tentava, estrepitando, recordar-se do seu bramido do inverno.» Alexandre Herculano, Eurico, cap. 16.

— Polido, luzente, resplandecente.

LIMPIDÔE. Vid. LIMPIDÃO.

LIMPISIMO, *adj. superl.* de Limpo.

LIMPO, *adj.* Que não tem sujidade, que esta livre de tudo o que suja, mancha. — «E aos onze dias do dito mes de Mayo em hum Domingo foy o principe baptizado na See de Lisboa com grande solemnidade. E dos paços atee a See era

tudo ricamente armado, e toldado per cima de ricos panos, e por baixo muyto limpo e espadanado, e a See muyto hornamentada, e todolos senhores, e fidalgos, senhoras, donas, e damas hião a pé, e levaram muytas tochas apagadas, que a vinda vieram acesas.» Garcia de Rezende, Chronica de D. João II, cap. 2. — «Depois de limpo o cisco, que deixou o enxurro.» Barros, Decada 1, fol. 49, col. 4, em Bluteau. — «Porque como vossa formosura seja mais luzente que a minha limpa bacia de barbeiro, e mais clara que agua fresca em caldeirão areado, de tal maneira se me escaneou no pensamento que se tivera um faritel de cincoenta vidas, todas as desensacára em vosso serviço.» Fernão Rodrigues Lobo Soropita, Poesias e Prosas Ineditas.

— Puro; diz-se do que não tem mistura de substancias estranhas, heterogeneas.

— *Acciada*; diz-se da pessoa que se tracta com decencia e limpeza.

— Puro; diz-se do que está livre ou isento de cousas que infieccionam, conspurcam ou causam damno.

— *Limpido de sangue*; diz-se das pessoas ou familias que não descendem de judeus, mouros, pretos ou mulatos.

— *Limpido de mãos, mãos limpas*; diz-se da pessoa que se não deixa peitar, desinteressada, honrada, fiel na administração da fazenda alheia.

— *Coração limpo*; sincero, puro, innocente. — «Segundo tenho sabido, valem mais de cem mil taéis, pelo que parece incrível poderem homens adquirir bem tanta soma de riqueza sem intervirem nisso roubos, os quaes pela offensa grave que com elles se fas a Deos, são mais officio dos servos da serpe da casa do fumo, que dos da casa do Sol, aonde os justos, e de coração limpo se banhaõ com cheyros suaves no tanque das agoas do alto Senhor.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 140.

— *Tirar a escriptura a limpo*, ou *dos borrões*; copiar a minuta, o primeiro rascunho em boa letra.

— *Tirar a sua a limpo*; sair-se de algum embaraço, com sua honra e credito.

— *Tirar o seu quinhão a limpo*; receber tudo o que lhe pertence da cousa contestada, e tambem fazer gasto igual ou superior do escote, que se taxa a cada um nas casas de pasto: ou nos banquetes para que concorrem muitas pessoas.

— *Tirar a sua palavra a limpo*; desempenhal-a.

— *Fazer a limpa*; tirar bom proveito de alguma cousa sem ficar comprometido.

— *Limpido de respeito*: o que faz o seu dever sem attenção a respeito.

— *Consciencia limpa*, ou *limpa de culpas, de peccados*: sem culpas.

— *Limpo e secco*; rigorosamente devido, sem mais nada.

— *Quilha limpa*. Vid. *Quilha*.

— *Papel limpo*; o que não está escripto.

— *Voz limpa*; clara e sã.

— *Quarenta limpas*; no jogo da pella, é fazer tres vezes 15, successivamente.

— *Gente limpa*; a de certa classe, não plebea, açada.

— *Guerra limpa e equal*; sem enganos, ardís, artíficios desvantajosos a alguma das partes belligerantes.

— *Terra limpa de matto*, etc.; prompta para se plantar, lavrar.

— *Seára limpa*; esmondada.

— *Cravo, algodão limpo*; sem mistura de pão, ou bostão, de folhas seccas, ou moinha d'eilas; de vellos, ou lá suja e corada, etc.

— *Jogar limpo*; tocar a bóla quando está muito perto da contraria de modo que cada uma tome diversa direcção no jogo de bilhar.

— *Figuradamente: Jogar limpo*; jogar sem fraudes, nem trapassas.

— *Proceder em algum negocio com integridade e boa fé*.

— *Termo de Nautica*. Diz-se do fundo do mar que não tem pedras ou outras cousas que prejudiquem as amarras, e da costa onde não ha baixos que obstem á navegação. — «E por a nao Santiago em que Tristão d'Acunha hia, ser mui grande, e segundo lhe dizião, a ilha não era mui limpa, e pera descobrir se requeria vasilhas de menos porte: leixou esta nao a Antonio de Saldanha que ficasse ali em Moçambique, tomando pera embarcação de sua pessoa o nauio Santo Antonio capitão João da Veiga seu colaço, mandando primeiro que partisse Affonso Lopez d'Acosta que na taforea de que era capitão, leuasse mantimentos e munições a Sofala.» Barros, *Decada* 2, liv. 1, capitulo 1.

— Diz-se do navio que, não obstante o muito mar, não faz agua e conserva sempre secca a sua coberta.

— *Loc. adv.*: *Em limpo*; em boa letra, a claro.

— *Pôr em limpo*; copiar do borrão quaesquer escripto, fazendo-lhe as emendas e correccões necessarias. — «O que mais me desespera ou me confunde he a advertencia que faseis nas vossas Obras ao Publico de que cuidastes, e trabalhastes muito para as pôr em limpo: Chataes a estas obras postas em limpo, e como he que ellas podião ser antecedentemente? Mostrai-nos pelo amor de Deos quaes são as expressões, e os pensamentos que reprovastes.» Cavalleiro d'Oliveira, *Cartas*, liv. 2, n.º 79.

— *A limpo*; a direito, claramente, com clareza, em contraposição ao que se acha confuso e embaralhado, fallando dos negocios.

LINAGEM. Vid. *Linhagem*.

LINARIA, *s. f.* Termo de Botanica. Genero de plantas da familia dos escrofularíneas.

LINCE, ou **LYNCE**, *s. m.* (Do latim *lynx*). Genero de mamíferos carnívoros digitigrados, do genero gato, e que uiva tal qual o lobo durante a noite; é notavel pela sua vista mui penetrante.

— *Figuradamente: Olhos de lynce*; diz-se da pessoa que tem a vista muito perspicaz.

— *Pessoa sagaz, perspicaz*, que tem grande agudeza de entendimento.

— *Termo de Astronomia*. Constellação do hemispherio boreal, situada entre a pequena ursa, e o cocheiro.

LINCEO, ou **LYNCEO**, *adj.* De lynce; que tem a vista perspicaz.

LINCURIO Vid. *Lyncurio*.

LINDA, *s. f.* Limite, raia, marco que divide os campos, as possessões umas das outras.

LINDAMENTE, *adv.* (De *lindo*, com o sufixo «mente»). Bellamente, primorosamente, elegantemente, com graça, com perfeição.

LINDAR, *v. a.* Marcar as lindas; demarcar, e dividir os confins das herdades.

— *V. n.* Confinar, estar contigua uma possessão a outra, tocar nos limites de qualquer territorio.

LINDE. Vid. *Linda*.

LINDEIRA, *s. f. ant.* Ornato nas ombreiras das portas.

LINDEIRO. Vid. *Limitrofe*.

LINDEZA, *s. f.* Gentileza, formosura, belleza.

— *Graça, primor*.

— *Obras, manufacturas bellas, de luxo*.

LINDISSIMAMENTE, *adv. superl.* de *Lindamente*.

LINDISSIMO, *adj. superl.* de *Lindo*.

LINDO, *adj.* Bello, airoso, vistoso, elegante, bonito.

Cism. He de mui *linda* feição.

E vós, Felicia?

Fel. Hum louvor

De perlas e ouro tal

Pera o nosso Embaixador,

Porque veja o Imperador

Que as cousas de Portugal

Tudas tem grande valor.

GIL VICENTE, COMEDIA DE RUBENA.

Se as penas com que Amor tão mal me trata

Permittirem que eu tanto viva dellas,

Que veja escuro e lume das estrellas,

Em cuja vista o meu se accende e mata;

E se o tempo, que tudo desbarata,

Seccar as frescas rosas sem colhiellas,

Deixando a *linda* cor das tranças heilas

Mudada de ouro fino em fina prata;

Tambem, Senhora, estão vercis mudado

O pensamento e a aspereza vossa,

Quando não sirva ja sua mudança.

CAM., SONETOS, D.º 58.

Entrava a formosissima Maria

Pelos paternaes paços sublimados;

Lindo o gesto, mas fóra de alegria,

E sens olhos em lagrimas banhados:

Os cabelles angelicos trazia

Pelos eburneos hombros espalhados:

Diaute do pae ledo, que a agazalha,

Estás palavras taes chorando espalha.

IDEM, LUS., cant. 3, est. 102.

Aquella, que das furias de Athamante

Fugindo, veio a ter divino estado,

Comsigo traz o filho, hello infante,

No número dos deoses relatado:

Pela praia brincando vem diante

Com as *lindas* conchinbas, que o salgado

Mar sempre cria; e ás vezes pela area

No collo o toma a bella Panopea.

IDEM, IBIDEM, cant. 6, est. 21.

E nisto, Missér Rato,

Todo esperanças *lindas*, chéga á casca,

Alonga um tanto o collo.—

Eis que a Ostra o cólhe, e na alcaprema o aperta:

Precaços da Ignorancia!

F. MANOEL DO NASCIMENTO, FABULAS DE LA-FONTAINE, liv. 3, d.º 26.

Certo é, que as fontes de alma te esgotarão

As Romanas! Amaste-las sobejo?

Levão-me ellas a mim tantas ventagens?

Vencem, na alvura, os Cysnes Virgens Gallas;

Pleiteião lustro e cor, ao Céu, nos olhos;

Tam loura e *linda* é a cõma, que as Romanas

Para alvabar as frentes no-la pédem.

IBIDEM, OS MARTYRES, liv. 10.

Lá n'um alto,

Entre árvores espessas e copadas,

Entre gigantes palmas,—dobradiças

Olaías que os doridos ramos curvam

Descalhidos, qual dama delicada

Os *lindos* braços n'um desmaio languido

De mimesa deseai.

GARRETT, D. BRANCA, cant. 3, cap. 11.

E a minha historia, e o meu *lindo* palacio?

Maldictas reflexões! Torno ao meu conto;

E queo quiser achar a margarita,

Como o pinto da fábula esgravate.

IDEM, IBIDEM, cap. 13.

— «Todavia, se houvesse alguém que perguntasse ao porteiro Fr. Julião ou a qualquer outro leigo do collegio de S. Paulo e S. Eloi qual era o caracter de Fr. Vasco, ouvia uma *linda* novella, em que não haveria uma só palavra de verdade.» A. Herculano, *Monge de Cister*, cap. 3.

— *Christãos lindos*; assim se chamavam antigamente os christãos velhos.

LINEAL, *adj. 2 gen.* Que tem relação com a linha.

— *Termo Forense*. *Incompatibilidade lineal*; contraposta a *pessoal* nos morgados.

— *Successão lineal*; em ordem de uma linha de parentesco.

— *Termo de Mathematica*. Que é do primeiro grau, ou só admite uma solução.

— *Quantidade lineal*; a quantidade que nem representa uma superficie nem um solido.

LINEALMENTE, *adv.* (De *lineal*, com o

suffixo «mente»). De modo lineal, relativamente ás linhas.

LINEAMENTOS, *s. m. pl.* (Do latim *lineamentum*). Traços de debuxo, contornos pelos quaes se distingue a figura de um objecto.

—As feições do rosto.

—Os lineamentos da mão; as linhas que tem a palma da mão.

—Os lineamentos da formosura; os perfis, primeiras linhas.

—Os lineamentos da razão; o seu primeiro desenvolvimento.

LINEAR, *adj. 2 gen.* Que tem relação com a linha.

—Que é feito por linhas. — *Desenho linear.*

—Termo de Botanica. Dá-se em geral este nome a todas as partes de uma planta ou de um animal, dispostas em fórma de linha.

—Termo de Mathematica. *Equação linear*; aquella cuja incognita não passa do primeiro gráo.

—*Problema linear*; o que é resolvido por uma equação do primeiro gráo.

—*Quantidades lineares*; as que não tem senão uma dimensão, em opposição ás que constam de mais dimensões, como as superficies e os solidos.

LINEO, *adj.* (Do latim *lineus*). Termo Poetico. De linha, ou que lhe diz respeito.

LINFÁ. Vid. *Lympha*.

Rompem n'hum valle ameno, e dilatado
Andando hum pouco os Lusos caminantes,
Era de forma circular, fechado
Em roda está de Teixos verdejantes;
No mais remoto fundo hum levantado
Templo se vê de marmores brilhantes,
Qual levantara Egepcia architectura,
Por onde vai do Nilo a *linfa* impura.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 5, est. 30.

LINGA, *s. f.* Termo de Nautica. Corda com nós corredios para levantar pesos.

LINGAM, ou **LINGAVÁ**, *s. f.* Divindade, que offerece o espectáculo da união das partes da geração, e que é adorada por certos gentios de Carnate, que a trazem ao pescoço, como insignia religiosa, e que mostra a seita a que pertencem.

LINGAR, *v. a.* Pôr linguas, levantar com ellas.

LINGAVATÁS, *s. m. pl.* Os gentios de Carnate, que adoram a densa *Lingava*.

LINGOA, ou **LINGUA**, *s. f.* (Do latim *lingua*). Órgão carnoso, flexivel, que occupa o interior da bocca, e que é o principal órgão do gosto em todos animaes, o da palavra no homem.

—Figuradamente: Pessoa, individuo.

—*Todas as linguas correram ao templo.*

—Linguagem, idioma; o systema de palavras com que se explicam os pensamentos.—«He tão bom estilo o destas dedicações, e tão boa a composição destes versos, que de industria quiz o Au-

thor da obra fosse tudo correspondendo com a braveza della, e por bem que se traduzão em nossa lingua vulgar, não he possivel terem a perfeição e galantaria do Latim.» *Monarchia Lusitana*, liv. 5, cap. 10.—«Sua significação em lingua Portuguesa contem o seguinte. Aqui jaz sepultado Joáo Abade hum tempo do Mosteyro de Lorvão, tio delRey Dom Ramiro, primeiro do nome, que no anno de Christo, oitocentos e cincoenta, sobre defender Môte-Mór, desbaratou a elRey Abderramen de Cordova, segundo do nome, com morte de setenta mil Mouros, e por intercessão desta Sagrada Virgem; vio tornados à vida os meninos, e mulheres, que foraõ mortos por seu conselho.» *Ibidem*, liv. 7, cap. 14.—«E sendo juntos começou hum official de armas em alta voz em lingua Portugues e depois em Arabio per segunda lingua, propoer as causas de seu ajuntamento e as da traição de Habraemo governador que fora daquella cidade tomando armas contra elRey seu senhor.» *Barros*, Decada 1, liv. 8, cap. 6.—«Alli se fallaram com os da cidade, tratando-se com palavras bem cortezes, bem desviadas da vontade que de dentro tinham. O cavalleiro da dona, como de seu natural fosse orgulhoso e pouco soffrido, começou dizer em lingua grega, que, deixadas as cortezias desnecessarias e fingidas, não impedissem o tempo a quem tinha bem que fazer.» *Francisco de Moraes*, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 161.

Sustentava contra elle Venus bella,
Afeiçoada á gente Lusitana
Por quantas qualidades via n'ella
Da antiga tão amada sua Romana,
Nos fortes corações, na grande estrella,
Que mostraram na terra Tingitana,
E na lingua, na qual quando imagioa,
Com pouca corrupção cre que é Latina.

CAM., LUS., cant. 1, est. 33.

—«E lhe disse que minha tenção era ir avante meu caminho, ao que me tornou a dizer que hia errado, e que me convinha estar alli algum tempo, para saber falar a lingua, porque adiante havia de passar por terras, e senhorios dos Turcos, e que eraõ gentes muyto más, e muyto suspeytosas, e que me prenderiaõ, e que elle me aconselhava bem, e que devia de tomar seu conselho, perguntando-me se sabia eu atirar com artelharia, e com espingardas, eu lhe disse que não.» *Tenreiro*, *Itinerario*, cap. 26.—«E alguns diferentes em a fe, todos naturaes da terra, gentes brancas, que tem a lingua Arabiga. Está esta Cidade para dentro do sertão tres jornadas de caminho de Tripoli, Cidade porto do mar meyo terraneo. Os muros com alguns edificios: nesta Cidade são muyto antigos.» *Idem*, *Ibidem*, cap. 31.—«Esta distincção de acentos foi, e he observada por todas as Na-

çoens desde que houve a diversidade de linguas. Sabe-se muito bem que os Galaditas conhecerão os Ephraimitas pela pronunciação da palavra *Shibbolet* com hum *Schin*, ou de *Sibbolet* com hum *Samech*. *E's tu Ephraimita? Respondia elle que não.*» *Cavalleiro de Oliveira*, *Cartas*, liv. 2, n.º 76.

Patente a todos foi quanto dizia,
Porque claro fallava a lingua Hispaa,
Prazer mui grande, vivida alegria,
Ouvir tal lingua alem da Traprobana;
Prudente o Gama, e cauteloso envia
Paulo co'o Mouro á Côte Soberana;
Dêo-se-lhe um rico alfange, e n'hum momento
As ondas vão co'ando ao salso argento.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 9, est. 12.

—Badalo do sino.

—Fiel da balança.

—*Lingua serpentina*; o maledico, calumniador.

—*Lingua de trapos*; balbuciente, cicioso.

—*Lingua de trapos*; grande fallador, que conta tudo quanto sabe.

—*Lingua de agua*; beira-mar, ou a borda do mar, ou de algum rio.

—*Lingua dos deuses*; nome dado por alguns auctores à poesia.

—*Lingua de terra*; porção longa e estreita de terra que entra no mar ou no rio.

—*Lingua materna*; o idioma proprio do paiz onde alguém nasceu, ou o que se aprende na infancia.

—*Lingua matriz*, ou *primitiva*; aquella de que procedem outras linguas e dialectos.

—*Lingua morta*; a que já se não falla como propria e natural de alguma nação, como é o latim e o grego antigo.

—*Lingua santa*; a hebreá.

—*Linguas occidentaes*; todas as modernas da Europa.

—*Linguas orientaes*; as que se fallaram e fallam no Oriente.

—*Lingua viperina*; lingua de praga, má lingua; a que é mordaz, murmuradora, e maldizente; e tambem se diz do murmurador.

—*Lingua viva*; a que se falla em alguma nação ou provincia.

—*Lingua vulgar*; a que é commum, ou usual em cada paiz ou provincia.

—*Prender a lingua*; impedir que se diga alguma cousa.

—*Puxar pela lingua*; provocar, incitar, disputar, contender.

—*Com lingua de palmo*; mostrar o grande desejo, e vontade com que se faz ou se deseja alguma cousa.

—*Soltar a lingua a alguém*; livral-o do impedimento que lhe obstava a fallar.

—*Dom das linguas*; grande facilidade para aprender linguas.

—*Fallar com lingua de prata*; preten-

der alguma cousa, offerecendo dinheiro, e presentes.

— *Más linguas*; o commum dos murmuradores, e dos calumniadores das vidas e acções alheias.

— *Ser comprido de lingua, ter a lingua comprida*; fallar com imprudencia ou descaramento.

— *Ser salto de lingua*; ser linguareiro, dizer inconsideradamente tudo quanto vem á bocca.

— *Não ter papas na lingua*; fallar expeditamente; fallar claro, sem rodeios, sem reboço algum.

— *Puxar pela lingua a alguém*; disfructar alguém, zombar d'elle.

— *Ter alguma cousa na ponta da lingua, ou debaixo da lingua*; estar quasi lembrado d'ella.

— *Ter a lingua grossa*; estar ebrio.

— *Tomar lingua*; informar-se de alguém, ou de alguma cousa.

— *Prender-se a lingua, entorpecer-se a lingua*; impedir-se o seu livre exercicio, por algum incidente ou molestia.

— *Perder-se pela lingua*; fallar muito e imprudentemente.

— *Lingua cervina, lingua serpentina*; hervas officinaes.

— *Lingua de vacca*; especie de plantas da familia das borragineas de Jussieu; borragem.

— Termo de mineralogia.—*Lingua de vibora*; especie de pedra em fórma de lingua, com uns dentinhos em roda, que se encontra na ilha de Malta.

— Termo de Religião.—*Lingua de fogo*; cada uma das labaredas ou chamas em fórma de linguas que baixaram sobre as cabeças dos discipulos de Jesus Christo no dia de Pentecostes.

— *Lingua de areia*; uma longa faixa de areia, que fica sobre-aguada, e se mette pelo mar.

— *Lingua de cão*. Vid. Cynoglossa.

— *Lingua de fogo*; labareda.

— *Lingua de sapato*; calçador, peça que serve para calçar.

— *A' lingua da agua*; á borda do mar.

— *Ruim lingua*; maldizente.

— Peixe semelhante ao linguado, um pouco mais estreito.

— *S. m.* Interprete.—«Determinou de mandar hum embaixador a elRei de Cambaia, pera o que escolheu Diogo fernandez de Beja, e com elle por accessor Iaimes teixeira, e por secretario da embaixada Francisco paez, e por lingua Duarte vaz e vinte Portugueses homens nobres, a que mandou dar tudo o que lhes era necessario pera suas pessoas, e despesa do caminho.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 1, pag. 303.—«Recolhidos os capitães a seus navios, acertou que entre os captiuos vinha hum da casta dos Alarues que se entendeu com o Mouro lingua que Nuno Tristão louana: e pela pratica que com elle teueraõ, pa-

receo bem aos capitães lançarem a Moura em terra e com ella o Mouro lingua para por meio delles virem alguns Mouros resgatar daquelles captiuos.» Barros, *Decada 1*, liv. 1, cap. 6.—«Quando o capitão soube delles serem de nação Abexij, cujo Rey nestas partes era celebrado por Preste loão das Indias, cousa a elle tão encomendada, começou de os inquerir per Fernão Martinz lingoa: os quaes posto que intendiaõ o arabigo, a muitas palauras não respondiaõ ao proposito, como que differiaõ na lingoa, e doutras não dauão razão, dizendo sairem de sua terra de tão piquena idade que não erãõ já lembrados.» Idem, *Ibidem*, liv. 4, capitulo 4.

— *Vêr lingua*; encontrar interprete.—«O Infante sabendo por elles o que acharaõ, no seguinte anno os tornou inuiar: encõmendandolhe que trabalhassem por passar maes auante, te chegar a terra pouoada onde podessem ver lingua pera se informar della.» Barros, *Decada 1*, liv. 1, cap. 5.

— ADAGIOS:

— A lingua longa é signal de mão curta.

— A' má lingua, tesoura.

— Com a lingua te posso ajudar, mas não com o meu te dar.

— Lá vai a lingua, onde doe a gengiva.

— Não diga a lingua, por onde pague a cabeça.

— Perro velho não aprende lingua.

— Vencer a lingua, é mais que vencer arraias.

— Dar com a lingua nos dentes.

— Mente, quem dá com a lingua no dente.

— Não diz mais a lingua do que o coração sente.

LINGOTEIRA, *s. f.* Molde onde se vassam os metaes derretidos para os reduzir a barras.

LINGUA CERVINA, *s. f.* Herva conhecida pelo nome de *douradinha*.

LINGUADA, *s. f.* Peixe, especie de azevia.

LINGUADO, *s. m.* Genero de peixes malocopterygios da familia dos pleuronectos.

— Linguado *sapateiro*; mexilhão.

LINGUAGEM. Vid. Linguagem.

(O'Arabiga *language* o noto accento Pasmão de ouvir) Nós somos, hum responde, Desse Imperio, que o Sol do Firmamento Na Europa ultimo vê, quando se esconde: Pelos campos do tumido clemento Buscando vimos os paizes, onde Os homens veem rompendo a Alva luzente, (Por mar tégora) incognito Oriente.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 5, est. 36.

LINGUAGEM, *s. f.* (De lingua). Lingua, dialecto, idioma particular de cada paiz ou nação.—«E destes amores furtados

compoz Melina hum livro, que se chama *Secretos do Amor*: e he mui excellente a meu juizo (porque eu o vi em linguagem Grega).» Barros, *Clarimundo*, liv. 2, capitulo 14.

Ethiopes são todos, mas parece
Que com gente melhor communicavam;
Palavra alguma arabia se conhece
Entre a *linguagem* sua, quo fallavam.

CAM., LUS., cant. 5, est. 76.

—«Este campo tem de comprido seis jornadas chamãolhe o coscojarde, que quer dizer em sua lingoagem o seco amarello, e por elle caminhamos as ditas cinco jornadas, e nos apouentamos junto dos Aduares, onde achamos todo o necessario.» Tenreiro, *Itinerario*, cap. 4.—«Os moradores della, são Turquimays e Persianos, gente alva e corada, de corpos muy proporcionados, tem differença em a lingoagem, porque os Turcos fallaõ turquesco, e os Persianos fallaõ Persio, que he mais doce lingoa e melhor, todos vestem pano de lenço acolchoado no inverno, e de muyto algodão, e forros de pelles ricas, os que as podem alcançar, porque valem muyto nesta terra.» Idem, *Ibidem*, cap. 6.—«Caminhando duas jornadas, tudo habitado de muytas Aldeyas em que ha muito grandes rosais de rosas vermelhas, e brancas, e amarelas cousa de admiração, porque passey por aqui em o mez de Mayo, e vi toda esta terra cheya dellas, e assim muytos arvoredos de fruto, como em estas partes de Hespanha, he terra muyta viçosa de agoas: Chegámos á Cidade de Damasco, que em sua lingoagem elles chamão o Xame.» Idem, *Ibidem*, cap. 32.—«Em esta Cidade me disseraõ que se começava a terra Santa, chamão-lhe os Mouros em aquellas partes Bextidunia, que quer dizer em nossa lingoagem paraíso Terreal.» Idem, *Ibidem*, cap. 33.

O grão paiz se estende das Chymeras,
Que habita immenso Povo, differente
Nos costumes, no gesto e na *linguagem*.

DINIZ DA CRUZ, HYSOPE, cant. 1.

— Modo de fallar e de escrever de cada individuo em particular.

— Canto, voz, grito dos animaes.

— *Ant.* Uso da falla, facultade de fallar.

So ora vos parecece
Que não sei mais que *linguagem*,
Entrae, entrae, Corregedor.

GIL VICENTE, AUTO DA BARCA DO INFERNO.

— Figuradamente: Estylo.

e mais vendo esta obra
escrita por quem carece
de *linguagem*, de doçura,
de saber, graça, eloquencia,

e em estilo tam baixo,
que, se vossa Alteza soo
com seu favor lhe não val,
bem em vam foy meu trabalho.

GARCIA DE REZENDE, MISCELLANEA.

—Versão em vulgar.

—*Medico de linguagem*; o que só sabe o portuguez.

—*Procurador de linguagem*; não formado em direito.

—*Linguagem com mistura*; com má liga, meçada de ervilhaco; com termos e phrases estrangeiras.

—*Linguagem figurada*; modo de fallar ou escrever, usando de muitas figuras rhetoricas.

—*Linguagem mimica* ou *por signaes*; a que se faz por gestos; a attitude e movimentos proprios para se exprimir desejos, sentimentos.

—*Plur. Linguagens*. Termo d'eschola. As conjugações dos verbos.

LINGUAINÇA. Vid. Linguíça.

LINGUAJAR, *v. u. ant.* Explicar em romance, fallar na linguagem vulgar.

LINGUAL, *adj. 2 gen.* Termo de medicina. Pertencente, ou relativo á lingua. —*Musculo, arteria lingual*.

LINGUARAZ, *adj. 2 gen.* Diz-se de quem é muito fallador, que falla com pouco acerto e causa enfado; linguareiro, garulo, palrador, paroleiro.

—Insolente, maldizente, indiscreto, lambareiro.

LINGUARAZMENTE, *adv.* (De linguaraz, com o sufixo «mente»). Loquazmente.

LINGUAREIRO, *adj.* Linguaraz.

—Figuradamente: Chocalheiro.

LINGUARUDO, *adj.* Linguareiro; que falla muito.

LINGUATULA, *s. f.* Verme chato, que se acba no bofe da lebre.

LINGUAZ, *adj. 2 gen.* Vid. Linguaraz.

LINGUEIRÃO, *s. m.* Peixe do mar de Ceimbra; especie de sardinha, com grandes lombos, e nada de bojo.

LINGUETA, *s. f.* Diminutivo de Lingua. Qualquer cousa que tenha semelhança com uma pequena lingua.

—Agulha, fiel de balança.

—Parede que separa duas chaminés.

—Peça chata, movediça, de pau ou metal, que tem os instrumentos de sopra, e muitas machinas, cujo motor é o ar ou a agua.

—Certo adorno ou ornato da fórma de lingua.

—Termo de historia natural. Nome dado pelos naturalistas a uma parte do labio inferior dos insectos, e ao appendice comprido e estreito, que produz o tubo das corollas de certas plantas synanthemas, ao prolongar-se, por um só lado.

—Termo de cirurgia. Especie de compressa comprida e estreita que se applica nas amputações, fracturas, etc.

—Nas escadas, e embarcadouros que deitam para o mar, ladeira, ou rampa abaixo da escada, junto da qual chega a embarcação, para receber gente, etc.

—Peça que são da caixa do morteiro.

—*Lingueta de fechadura*; peça de ferro comprida, que entra na chapatesta quando se fecha uma porta.

LINGUETE, *s. m.* Termo de nautica. Peça de pau ou ferro, que se embebe nas massas do cabrestante, para que não desande, depois que se tem levantado a ancora, ou algum fardo.

LINGUIÇA, *s. f.* (De lingua). A lingua de porco curada.

—Por extensão: Toda a carne de porco com gordura mettida em tripa fina de porco, e curada depois.

—ADAGIO: Fogo viste linguíça; diz-se das cousas que se consomem com muita brevidade.

† LINGUISTA, *s. m.* (De lingua, com o sufixo «ista»). O que tracta ou escreve acerca das linguas, ou o que é muito versado nos idiomas.

LINGUISTICA, *s. f.* (De lingua). Estudo comparativo e philosophico das linguas, da sua origem e da sua filiação.

LINGUISTICO, *adj.* Diz-se do que é relativo ou pertencente á linguistica.

LINHA, *s. f.* (Do latim *linea*). Serie continua de pontos, considerada unicamente enquanto ao comprimento, sem attender ás outras dimensões.

—Figuradamente: Termo, confim, limite.

—As fibras de linha torcidas ao fuso ou roda, para coser, etc.

—Termo de pesca. Fio de crina, de seda, cordel, etc., armado de um anzol e de isca, com que se pesca peixe.

—Termo de carpinteiro. Tirante, trave que vai de uma parede á outra do edificio, para as segurar de penderem para fóra, e de ordinario ficam sobre os frechaes junto dos pés das tesouras.

—*Correr a linha*; os limites, os montes ou o termo de uma provincia, districto, etc.; ter taes confins, passar por taes pontos, dilatar-se, estender-se tantas leguas.

—Figuradamente: *Deitar as suas linhas*; formar planos, ter alguma cousa em vista, discorrer, tomar as medidas para o conseguir.

—*Linha telegraphica*; a que é formada por uma continuação de telegraphos collocados na devida distancia uns dos outros para communicação de dous pontos dados.

—Termo de anatomia. *Linha branca*; reunião das fibras tendinosas dos musculos do abdomen.

—*Linha media do corpo*; linha que se suppõe tirada desde o vertice da cabeça até aos pés, dividindo o corpo de cima até baixo em duas metades symetricas e eguaes.

—*Linha de alfandegas*; serie de alfandegas fronteiras collocadas nos pontos confinantes de dous paizes para impedir o contrabando, e perceber os direitos das importações estrangeiras.

—Termo de architectura. Face ou superficie de uma parede.

—*Linha morta*; a que se signala por meio de um risco de tinta ou lapis.

—*Linha viva*; a que se marca com pontos.

—Termo de physica.—*Linha d'agua*; centesima quadregesima parte de uma pollegada d'agua, na metrologia hydraulica.

—*Linha visual*; a que se imagina tirada desde os olhos do observador até ao objecto que se olha.

—Termo de geographia. Dá-se este nome, por antonomasia, á linha equinoxial do equador terrestre.

—*Linha de demarcação*; a meridiana imaginaria, que se tirou para terminar ás desavenças entre as corôas de Portugal e Castella.

—*Linha equinoccial*. Vid. Equador.

—*Linha horisontal*; a parallela ao horisonte.

—Termo forense. Ascendencia, ou descendencia de familias.

—*Linha recta*; a ordem e successão de gerações de paes a filhos.

—*Linha collateral*; successão fóra de linha recta.

—Termo de nautica. *Linha de agua*; a secção que descreve a superficie da agua á roda do navio.

—*Linha curva*; a que não está na direcção da recta.

—*Linha recta*; a serie de pontos collocados na mesma direcção.—«O ponto que se considera no meyo da tal circumferencia se chama Centro. Considerase tambem huma linha recta, que passa de huma extremidade a outra; e se chama *Diametro*, o qual divide a Esphera em duas partes iguais.» Braz Luiz de Abreu, Portugal Medico, pag. 511.

—*Linha direita*; linha recta.—«O outro rio Gambea do resgate de Cantor, não tem tanta variação em nome, porque quasi todo elle te o resgate do ouro onde vão os nossos navios, que será da barra por razão das suas voltas cento e outenta legoas, e per linha direita outenta chaminés os negros da terra Gambu, e nós Gambea.» Barros, Decada 1, liv. 3, cap. 8.—«E posto que no arco della enseada aja as quatro centas e dez legoas do costa (que dissemos) per linha direita do rumo, a que os mareantes chamão Nordeste: sudueste do cabo Comorij onde começa esta nossa quinta diuisão a este porto de Chatigam, em que ella acaba averá trezenta e setenta legoas.» Idem. Ibidem, liv. 9, cap. 1.

—Termo de Mechanica.—*Linha de um caminho de ferro*; os estris que tem

á direita e á esquerda, as obras de que elle se compõe.

— Distancia que vai de um ponto ao outro. — «Na qual distancia de huma perna á outra auera quasi per linha de leste oeste pouco maes ou menos cem legoas: e aqui fizemos outro termo mensural da nossa diuisão atras, em que se comprehende a quinta parte, em que dividimos toda esta costa da terra Asia.» Barros, Decada 1, liv. 9, cap. 1.

— Termo Militar. Entrincheiramento, que se construe em frente de uma posição para augmentar a sua força natural, e para proteger alguma praça ou ponto que se acha á rectaguarda, ou em um flanco.

— Espaço que occupa uma porção consideravel de tropa formada em batalha.

— Linha de ataque; a linha de direcção, de uma tropa que avança para atacar.

— Linha, ordem de batalha; posição que estendido ou disposto em massas toma o exercito para combater ou para qualquer outra função militar.

— Linha de circumvallação, de defesa; entrincheiramentos construidos pelos sitiados em torno de uma praça sitiada.

— Linha de combate; parte da linha de um exercito ou tropa, em que se generalizou o fogo.

— Linha de defesa; a que se tira desde o angulo do flanco, ao angulo flanqueado do baluarte opposto.

— Terreno protegido ou coberto pelo fogo, das obras fortificadas.

— Linha de reserva; a terceira ou ultima de um exercito situado a conveniente distancia para não participar dos destroços do combate, e servir de apoio em caso urgente ás tropas em acção.

— Linha obsidional; qualquer das duas grandes linhas de circumvallação que para sua segurança e defesa, construe o exercito sitiador de uma praça.

— Linha de contravallação; entrincheiramento que os sitiadores fazem em torno de uma praça, para impedir as sortidas da guarnição.

— Correr a linha; passar pelos pontos que formam a linha de algum exercito ou corpo de tropas.

— Linha de mira; a visual, que passa por cima da culatra e do boccal da peça de artilheria, e vai enfiada ao alvo.

— Linha de tiro; a que se imagina passar pelo eixo da arma.

— Linha da fortificação, linha *ichnographica*, ou *fundamental*; aquella por onde devem correr as muralhas saindo d'ellas as escarpas para fóra, e começando d'ella para dentro a grossura, em que a obra houver de acabar.

— Linha capital; é a tirada do angulo do polygono, até ao flanqueado, a qual o divide em duas partes iguaes, nas li-

guas regulares, e em partes desiguaes, nas irregulares.

— Linha fixante, ou de defenza fixante; é a tirada do angulo do flanco, e continua até a ponta do baluarte opposto.

— Linha rasante; a tirada do tal ponto da cortina que com a face do baluarte continua uma linha recta.

— Linha da espalda, ou da direitura, da golla do flanco; a que constituindo parte da espalda ou orelhão fica opposta á cortina.

— Linha de incidencia; o raio de luz que saindo do eixo luminoso vai dar, por exemplo, em um espelho.

— Pôr linhas de sua casa; contribuir com parte de uma despeza que pertencia a outro fazer.

— Linhas concorrentes; as que se vão inclinando uma para a outra.

— Linha transversal; a que corta outra indo recta.

— Linha indefinita; a de extensão ilimitada.

— Linha oriental; a que se considera recta em altura dos olhos.

— Linha circular; a que fórma a periphèria do circulo.

— Linha heliaca; a que vai rodeando o cylindro, sempre com igual distancia do seu eixo, como as roscas do parafuso bem feito.

— Linha hyperbolica; a que se tira por secção conica, ou hyperbole geometrica.

— Linha vertical; a que é perpendicular ou parece sel-o ao horizonte, ou a uma linha que parece horisontal.

— Linha de contingencia; a que se corta com outra, formando angulos rectos.

— Linha fiducial; um cabello ou fio de metal muito delgado que se applica sobre a lente de um oculo, ou instrumento astronomico, para fazer observações com a maior exactidão compativel com a imperfeição dos nossos sentidos.

— Linha de reflexão; o raio reflexo.

— Linha da mão; uma especie de riscos ou regos feitos na palma da mão pela natureza.

— Linha de rectificação. Vid. Alidada.

— Linha meridional; a recta tirada do norte ao sul no plano meridiano.

— Tirar ou descrever uma linha; traçal-a.

— Signal que faz o carpinteiro na peça estirando direito sobre o páo o cordel almagrado.

— Termo de impressor. Fio de zinco, ou outro metal com que se divide uma pagina em columnas de alto a baixo.

— Termo poetico.—A linha ardente; a linha equinoecial.

— Dar de linhas; entre ourives, polir, passando a peça, e esfregando-a em linhas.

— Navios de linha; as náos de guerra.

— Termo de genealogia. Serie de ascendentes ou descendentes.

— Termo de pintura. Os traços ou rasgos do pincel.

— A extrema linha; fio ou raio da vida, que separa e estrema os mortos dos vivos.

— Certo tecido de algodão ou lençaria que vem de Guzarate.

— Passar, ou cortar a linha; atravessar o equador, passar de um hemispherio para outro, de uma latitude norte a uma latitude sul, ou vice-versa.

— Termo de musica. Nome dado aos traços horisontaes e parallelos que compõem o pentagramma.

— Loc. ADV.: A' linha; directamente.

— ADAGIO: Cada um sabe as linhas com que se cose.

LINHAÇA, s. f. (De linho). Termo de botanica. Planta do genero linho.

Passa o frio Janeiro, o ardente Agosto,
Torna Janeiro a vir, e Agosto passa,
Lança-se, cresce, arranca-se a linhaça,
E tu a maltratar-me por teu gosto.

J. X. DE MATTOS, RIMAS, pag. 52 (3.ª edic.)

— Semente do linho.

LINHADA, s. f. ant. Ninhada.

LINHAGE, ou LINHAGEM, s. f. Tecido feito de linho.

LINHAGEM, s. f. Estirpe, descendencia, a serie de parentes descendentes de um progenitor commum.—«O Almirante deve seer em estes Regnos do linhagem descendente de Mice Manuel, que em elles foi primeiro Almirante, segundo a forma da doaçom a ella feita per ElRey Dom Donis; e nom seendo achado hi tal do seu linhagem, que segundo direito, e forma da dita doaçom deva seer Almirante, entom deve elle seer per nos escolheito tal, que haja em sy estas cousas, que se seguem.» Ord. Affons., liv. 1, tit. 54, § 2.

— Fidalgo, cavalleiro, escudeiro de linhagem; que descende de quem tinha fôro de fidalgo, cavalleiro ou escudeiro.—«E entom parecendo o retado, pode-o reter o retador perante Nós publicamente, estando hi diante ao menos doze Cavalleiros, ou fidalgos de linhagem, dizendo em esta maneira: Senhor, fulano Cavalleiro, ou fidalgo, que aqui stá ante a Vossa Mercee, fez, ou tratou tal maldade, ou treição contra a Vossa Pessoa, ou vosso Real estado; dizendo, e declarando logo ho erro, ou maldade qual foi, e como a fez.» Ord. Affons., liv. 1, tit. 64.—«Nem deve ser outorguado a algum pera retar outro, salvo seendo Cavalleiro de espora dourada, ou fidalgo de linhagem, ou de cota d'armas, e por tal conhecido per Nós, e nossa Corte: e retando el algum vilaaõ, nom sera o retado thendo a dar por sy outro, que seja Cavalleiro, ou fidalgo, mais deve o Cavalleiro, ou fidalgo, de lidar com o vilaaõ,

pois que o retou, sabendo que tal era.» Idem, *Ibidem*, § 15.—«Item. Será escusado de ser Tetor, ou Curador em todo caso aquelle, que for fidalgo de linhagem, ou Cavalleiro de Espora dourada, ou Doutor em Leix, ou em Degrataes, ou em Fisica; e ainda que cada hum dos sobreditos queira seer Tetor. ou Curador, nom deve seer a ello recebido.» Idem, *Ibidem*, liv. 4, tit. 88, § 10.

—Figuradamente: Especie, genero, qualidade, classe ou condição de alguma pessoa, ou cousa.

—Direito de linhagem; de avoenga.

LINHAGISTA, *s. m.* (De linhagem, com o suffixo «ista»). Genealogista.

LINHAJUDO, *s. m.* Termo popular. Genealogico de grande pericia.

LINHAL, ou LINHAR, *s. m.* Agro semeado de linho.

LINHEIRO, *s. m.* (De linho, com o suffixo «eiro»). Pessoa que negoceia em linho, ou em linhas.

LINHITE, *s. m.* Termo de mineralogia. Combustivel mineral, não metallico.

LINHO, *s. m.* (Do latim *linum*). Termo de botanica. Genero de plantas dicotyledoneas da familia das caryophylleas que contém algumas especies, cujo fio, depois de varias preparações se tece em panno ou lençarias de toda a sorte.—«Respondem Martim Pires Chantre de Evora, e Joham Martins Coonego de Coimbra Procuradores do d'avidito Rey, que elle deu, e dará dizimas de pam, e de vinho, e de linho, e das outras cousas, de que o acostumam, e, segundo o costume da terra, salvando algumas composições, se as hi ha.» Ord. Affons., liv. 2, tit. 2, art. 1.

—Linho gallego; o que é mais fino.

—Linho mourisco; o de qualidade um pouco inferior ao gallego.

—Linho canhamo; o mais grosso em qualidade.

—Panno, tecido de linho.

A Demódoco os pés banhava o servo,
E a Cymódoco a serva oleoso aroma
Lhe verte, que alvo linho embébe e enxuga.

F. M. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 2.

—Pedra de linho; é o pezo de 8 arateis depois de gramado.

LINHOTE, *s. m.* Diminutivo de Linha. Trave de madeira, ou barra de ferro que atravessa os edificios. Vid. Linha.

LINIAMENTO, *s. m.* Vid. Lineamento.

LINIFICIO, *s. m.* Arte de preparar, de trabalhar, de fazer obras de linho.

LINIGERO, *adj.* (Do latim *liniger*). Termo Poetico. Que traz linho, que anda vestido de linho.

LINIMENTO, *s. m.* Vid. Lenimento. —«Em repetidas dores de Cabeça com faltas de somno tenho boa experiencia do seguinte linimento, que tras Federico Hofmano explicando a João Eschrodero.»

Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 222, § 309.

LINTERNA. Vid. Lanterna.

LIO, *s. m.* Feixe, mólho, pacote, involtorio de cousas atadas.

—Ant. Lioho.

LIOBATO, *s. m.* Peixe, a que os latinos chamavam *leviaria*.

LIONEIRO. Vid. Leoneiro.

LIQUE. Na Miscellanea de Andrade, pag. 192 (1.^a ed.) é, segundo Moraes, erro por lio que.

LIOZ, *adj.*—Pedralioz; pedra branca de cantaria, que se lavra para edificios nobres e estatuas.

—Pedra lavrada, ou a face lavrada da cantaria para a face do edificio.

LIPAROCELE, *s. m.* (Do grego *liparos*, gordo, e *kêlê*, tumor). Termo de Medicina. Tumor gorduroso do escroto, lipoma do escroto.

LIPAROLEO, *s. m.* Termo de Pharmacia. Preparação pharmaceutica que resulta da união de uma gordura qualquer, mais particularmente da banha de porco, com outras substancias; estas preparações são geralmente conhecidas pelo nome de pomadas.

LIPATE, *s. m.* Dez fios de contas de vidro que os caíres trazem por gargantilhas, e correm como moeda em Gofala, etc.

LIPEOSO, *adj. ant.* Remeloso.

LIPERA, *s. f. ant.* Libra, moeda.

LIPES, ou LIPIS, *adj.*—Pedra lipes; o vitriolo azul.

LIPIRIA, ou LIPYRIA, *s. f.* Termo de Medicina. Especie de febre continua, ou remittente, acompanhada de calor excessivo interior, e de frio glacial externamente, com especialidade nas extremidades.

† LIPOGRAMMACIA, *s. f.* (Vid. Lipogrammatico). Composição cujo merito consiste em prescindir de uma ou varias letras do alphabeto, sem usar d'ellas em toda a narração.

LIPOGRAMMATICO, *adj.* (Do grego *leipein*, deixar, e *gramma*, letra). Que tem relação com a lipogrammacia.

LIPOMA, *s. m.* (Do grego *lipos*, gordura). Termo de Medicina. Tumor gorduroso, especie de lupia, que resulta da accumulção de uma substancia gorda em um kisto geralmente situado no tecido cellular.

LIPOSYCHIA. Vid. Lipothymia.

LIPOYE. Vid. Lipate.

LIPOTHYmia, *s. f.* Termo de Medicina. Prostração dos espiritos, primeiro grau de syncope ou deliquio em que se afrouxa gradualmente a circulação, se suspende o exercicio dos sentidos e a influencia nervosa sobre os musculos da vida, da relação, conservando-se todavia a memoria e a sensibilidade.

LIPPITUDE, *s. f.* (Do latim *lippitudo*, *lippitudinis*). Termo de Medicina. Esta-

do remelado das palpebras, produzido por uma secreção excessiva do humor sebaceo, que subministram as glandulas de Meibomio. E' um symptoma da blepharite.

LIPTOTES, ou LITOTES, *s. f.* (Do grego *litotês*, simplicidade.) Termo de Rhetorica. Figura de rhetorica, pela qual nos servimos, por modestia ou respeito, de uma expressão que significa pouco, para dar a entender muito.

LIQUEFAÇÃO, ou LIQUEFACÇÃO, *s. f.* (Do latim *liquefactionem*). Acção de liquefazer-se, fundição, operação de reduzir a liquido um corpo sólido.

LIQUEFAZER-SE, *v. refl.* (Do latim *liquefieri*). Liquidar-se, derreter-se, fazer-se liquido.

LIQUEN. Vid. Lichen.

LIQUESCER, *v. n.* (Do latim *liquescere*). Fazer-se liquido.

LIQUIDAÇÃO, *s. f.* (Do thema liquida, de liquidar, com o suffixo «ação»). Acção e effeito de liquidar, derreter, fundir.

—Figuradamente: Acção de liquidar contas, apuramento, ajuste.

—Liquidação da sentença; averiguação do que importa.

LIQUIDADO, *part. pass.* de Liquidar.

LIQUIDAMBAR, *s. m.* (De liquido, e ambar). Oleo, ou resina oleaginosa extrahida da planta do mesmo nome, a que os indios da America chamam *ococal* ou *ococalt*.

LIQUIDAMBREIRO, *s. f.* Termo de botanica. Genero de plantas da familia das amentaceas.

LIQUIDAMENTE, *adv.* (De liquido, com o suffixo «mente»). Sem duvida, de um modo claro; claramente.

LIQUIDAR, *v. a.* Tornar liquida alguma cousa, derreter, fundir.

—Figuradamente: Resolver, aclarar, deslindar, desenredar alguma cousa complicada ou confusa; diz-se mais communmente fallando de contas.

—Termo de commercio. Apurar as contas, averiguar o que se deve, e o que se nos deve ou o que sobra depois de pagas as dividas, gastos, etc.

—Liquidar-se, *v. refl.*—Liquidar-se a letra. Vid. Liquescer.

LIQUIDATARIO, *s. m.* O que está encarregado de uma liquidação de contas.

—O que esta incumbido de liquidar uma casa de commercio, uma sociedade.

—Adjectivamente: Os directores liquidatarios de uma companhia.

LIQUIDEZ, *s. f.* Qualidade do que é liquido.

LIQUIDO, *adj.* (Do latim *liquidus*). Termo de physica. Diz-se dos corpos que só oppõem ao tacto uma debil resistencia, e entre cujas moleculas visiveis ha grande contacto, podendo comtudo sujeitar-se com certa liberdade.

—Fluido, que tem a propriedade da

fluides, e além d'esta a de humedecer ou molhar os corpos n'elle mergulhados.— *Agua liquida*.— *Vinho liquido*.— «Porque os Antigos Philosophos entenderão, que os Cometas se formavaõ, da mesma materia, e aura celeste tenue, liquida, condensada, e azeza pello Sol, ou por algum astro que fique mais veziho.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 102, § 102.

Cuberto o chão das fructas mais mimosas,
Com mil formosas cores matisadas,
E á maneira, entre flores, de serpentes
Vão volleanlo as *liquidas* correntes.

FR. J. SANTA RITA DURÃO, CARAM., cant. 3,
est. 33.

Novo decreto do Immortal s'escuta,
Depois as aguas *liquidas* sepãta,
Quando de todo a pavorosa lucta
Dos Elementos discordantes pára:
A Terra então se mostra arida, coxuta,
E, no espaço, que nella o mar deixára,
Sobre o immenso nivel dos horizontes,
Surgem sombrios, pedregosos montes.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 9, est. 49.

— Termo poetico. *Planicie liquida*; o mar.

Que teme o Povo?... (o Sempiterno brada
Desde os Coes a Moysés) meu braço armado
Pode nas ondas franquear-lhe a estrada;
Se o mar me escuta, ficará parado:
Toda a planicie *liquida* rasgada,
Eis se transforma em muro levantado,
D'hum Cabo, e d'outro aberta onda Erythrea,
Mostra no fundo a rubicunda arêa.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 2, est. 96.

— *Espaços liquidos*; o mar.

As azas equilibra, e se suspende,
Onde a neve se coadha, e chove, e tãa;
Destes espaços *liquidos* impede
A magestosa Imperial Lisboa:
Ao Tejo sobranceira, alto respando
A luz que espalha da naval corôa,
Com que fadada por etero arcano
Rainha foi do tormentoso Oceano.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 1, est. 20.

— *Ermos liquidos*; o mar.

Vigilante Alenquer co'leme duro
Já co'a Libia estendendo o mar abria,
E pelos *ermos liquidos*, seguro
De Leste o rumo cognito seguia;
Se a noite desdobrava o manto escuro,
A vista perspicaz ao Ceo volvia;
Observa o ferro, que se volve ao Polo,
E as Nãos esquivava aos impetos do Eólo.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 3, est. 2.

— Termo forense. Diz-se das cousas que são claras e certas na sua quantidade e valor, e que não estão sujeitas a contestação ou disputa.

— Termo de commercio. Apurado, ajustado: diz-se da somma que resulta da comparação do debito com o credito.— *Divida liquida*.

— *Moedas liquidas*; de justo peso, e quilates.

— *Leiras liquidas*; diz-se de algumas

semi-vogaes, que formam um unico som com certas consoantes, se estas as precedem.

— *S. m.* Um liquido.

LIQUIN... As palavras que se encontrem escriptas Liquin..., busquem-se com Lichin...

LIQUOR, ou **LICÔR**, *s. m.* (Do latim liquor). Qualquer corpo liquido.

— Liquido, bebida espirituosa, distillada por alambique, ou preparada por confeição, ou de outra maneira analogá.

LIRA, ou **LYRA**, *s. f.* (Do latim lyra). Instrumento musico de cordas, que se usou muito na antiguidade para acompanhar o canto, e que é, ainda hoje, o principal distinctivo dos poetas.

— Composição poetica de cinco versos, dos quaes o segundo e o quinto são heroicos.

— Medida antiga de Hespanha, mencionada por Santo Izidoro.

— Moeda italiana de prata.

— Termo poetico. Inspiração ou nome dos poetas.

— Termo de astronomia. Constellação boreal, situada ao oeste do Cysne.

— Especie de escuma feita em grainha, que cobre a borra do vinho.

LIRICO, ou **LYRICO**, *adj.* (Do latim lyricus). Que pertence á lyra ou á poesia propria para se cantar.

— *Poema lyrico*; o que é feito para cantar-se ao som da lyra, como hymnos, odes, etc.

— *Theatro lyrico*; onde se representa peças cantadas.

— *S. m.* Pessoa que compõe poemas lyricos.

LIRIO, *s. m.* (Do latim lilium). Termo de Botanica. Genero de plantas da familia dos irideas.

— A flor que dá esta planta.

Aa fôrmas immortaes que nome e fama
Dão ao cinzel e marmore divino.
Matizam crus signaes o alvo dos *lirios*,
Como sóe no vergel tulipa roxa
Entre as cecems brotar.— Mais se divisa
Outra flor... Caia o ven sôbre o meu quadro.

GARRETT, D. BRANCA, cant. 3, cap. 15.

— *Lirio de Florença*, ou *florentino*; especie de lirio, cuja raiz é usada na medicina.

— *Lirio branco*; a açucena.

— *Lirio azul*; flôr que tem as côres do iris.

— *Lirio amarello* (*iris lusitano*).

— *Lirio do campo*, ou *convalle* (*ephe-meron*).

— *Lirio hediondo*; especie de lirio de cheiro desagradavel.

— *Lirio das lagoas*; lirio muito commum nos lugares pantanosos.

— Ave que dizem imitar o canto do rouxinol.

— Termo de Fortificação. Ferro de tres pontas, com que armam estacas, no fun-

do das covas, para se estriparem os que n'ellas caírem.

LIS, *ant.* por Lhes.

— Termo de Botanica. Vid. Liz.

LISAMENTE, *adv.* (De liso, com o suffixo «mente»). Com lisura, sem refolho.

LISAR, *v. a.* Termo de Tintureiro. Voltar a meada, ou outra peça, que está no banho ou tinta, a cozer, e tingir-se.

LISBOETA, **LISBOENSE**, **LISBOEZ**, **LISBONENSE**, *adj.* 2 gen. Que pertence a Lisboa, ou aos seus habitantes.

— *Subst.* 2 gen. O natural de Lisboa.

LISBONINA, *s. f.* Peça de ouro de 6400 rs.; actualmente tem o valor de lei de 84000 reis; e tem de peso 4 oitavas.

LISERÃO. Vid. Trepadeira.

LISES. Vid. Liz.

LISIM, *s. m.* Fenda, racha ou veio nas pedreiras.

LISIRA. Vid. Berma.

LISIRIA. Vid. Lezira.

LISO, ou **LIZO**, *adj.* Que tem a superficie plana, igual, sem asperezas.

Os crespos fios d'ouro s'esparziam
Pelo collo, que a neve escurecia;
Andando, as lacteas tetas lhe tremiam,
Com quem amor brincava, e não se via;
Na alva petrina flammias lhe sahiam,
Onde o Menino as almas accendia:
Pelas *lisas* columnas lhe trepavam
Desejos, que como hera se enrolavam.

CAM., LUS., cant. 2, est. 36.

Est'outro olha debaixo, que esmaltado
De corpos *lisos* anda e radiantes,
Que tambem nelle tem curso ordenado,
E nos seus axes correm sciutillantes.
Bem vêes como se veste e faz ornado
Co'o largo cinto d'ouro, que estrellantes
Animaes doze traz afigurados,
Apostentos de Phebo limitados.

IDEM, IBIDEM, cant. 10, est. 87.

O mimo desse carão
Nem pôr-lhe os olhos consente:
O ser *liso* e transparente
Rouba todo o coração:
Iuda assi achareis uação,
Que lhe não peze de os verdes;
Mas não seja co'os olhos verdes.

IDEM, REDONDILHAS.

— «Nasce esta da membrana dura do nervo Optico: a sua substantia he dura, e crassa, em ordem a rebater as injurias externas: he transparente, e de nenhuma cor; para que não possa impedir a percepção de todas as cores, que se offercerem á vista; he por todas as partes lisa, para mais perfeita emissão da lux: não tem veas, arterias, ou nervos; porque tudo isso serviria de impedimento á perfeita visão: recebe o seo alimento da tunica *Vea*, que lhe fica visinha; está contigua á *Conjunctiva*, entre as quais se dá a differença, que a *Cornea* cobre a pupilla segundo a parte anterior; e a *Conjunctiva* somente o branco do olho.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 71, § 79.

Emtanto o Luso explorador ordena
Das reparadas Nãos prômpta a partida;
Dos fructos que produz a terra amena
Era a undi-vaga frota abastecida:
E já d'apparelhada, e lisa antenna
Se embolga ao vento a véla desferida;
Só d'agua doce, saborosa, e fria
No salso mar a chusma carecia.

J. AGOSTINHO DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 4,
est. 55.

— Sem bordado, lavor, pregas; não crespo; sem franjas; fallando de tecidos, vestidos, roupas.

— Figuradamente: Franco, sincero, lhano, sem artificio, sem refolho; diz-se das pessoas.

— *Discurso* liso; sem artificio, adorno, simulação, dólo, ou engano; sem enfeites.

— Os que escrevem liso.

LISONGEADO, *part. pass.* de **Lisongear**.

LISONGEADOR, *s. m.* O que lisongeia, lisongeiro.

LISONGEAR, ou **LISONJEAR**, *v. a.* Louvar affectadamente alguém, dizer-lhe cousas agradaveis para lhe captar a benevolencia, e conseguir d'elle algum favor; incensar, adular. — «Sey que sendo muito bem servido pelo seu Barbeyro, e que cuidando este em lisongea-lo, lhe disse hum dia que para um homem da sua idade conserva extrema vivesa nos seus olhos.» Cavalleiro de Oliveira, Cartas, liv. 3, n.º 9.

— Figuradamente: Deleitar, agradar, causar prazer. — «Não é permitido consequentemente que os Paes se descuidem do ensino das Filhas, como se faltando ellas de principio spiritual não fossem dignas que de empregar-se em bagatellas. A primavera da sua idade que se devia passar em instruil-as, se perde inteiramente em lisongea-las, e em divertilas.» Cavalleiro de Oliveira, Cartas, liv. 2, n.º 81.

— **Lisongear-se**, *v. refl.* Conceber esperanza de cousa que lisongeia, desejar.

LISONGEIRAMENTE, *adv.* (De lisongeiro, com o suffixo «mente»). De modo lisongeiro, com lisonja.

LISONGEIRO, ou **LISONJEIRO**, *adj.* Que usa de lisonja.

— Que lisongeia, que agrada, deleita.

Vão caminhando os duros marinheiros,
Seguidos sem cessar da turba escura;
Transpõe da Costa os ingremos outeiros,
Do cuja cima veom vasta espessura:
Nella descobrem quadros lisongeiros.
Quaes os que teve a Natureza pura;
Antes que a voz do—men—o infausta guerra,
Deixando o inferno, profanasse a terra.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 4, est. 2.

Sirva hum ardil, esconda-se meu braço,
Malogremos a empreza começada,
Lisongeiro fantasma, occulto laço
Converta em cinza a temeraria Armada:
Corra sem rumo pelo equivoço espaço,
Irá tocar em terra erma, e deixada:

Vós a ireis povoar na forma humana,
Qual é, qual surge a fertil Taprobana.

IDEM, IBIDEM, cant. 5, est. 15.

LISONJA, *s. f.* Adulação, complacencia em louvar os dotes, as prendas de alguém, ou em approvar as suas ideias, os seus projectos, para lhe grangear a benevolencia ou favores. — «Avertencias e lisonjas cabem peyor em hum sacco, que honra e proveyto; muday de estilo, ou mudarey de lugar.» Francisco Manoel de Mello, Apol. Dialogaes, pag. 61.

Sobe agora comigo ao dilatado
Espaço ignoto dos mortaes, ó Gama,
E muito alem do circulo apartado,
A quem o Sol he centro, e a luz derrama:
Entre os umbraes do alcaçar consagrado
Pelas mãos da virtude á eterna Fama;
Lá da torpe lisonja a voz não sóa,
E ao Justiça o merito corôa.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 6, est. 57.

— Figuradamente: Mimo, caricia, afago, tudo o que é agradável.

— Termo de brasão. Figura ou corpo de fórma de um rhombo.

— Figura geometrica, rhombo.

LISONJAR. Vid. **Lisongear**.

LISONJARIA, *s. f.* Acção de lisongear.

— Acção ou palavras com que se lisongeia.

LISONJEAR. Vid. **Lisongear**.

LISTA, *s. f.* Tira, pedaço de papel, panno ou outra cousa comprida e estreita.

— Risca; beta a modo de fita, de côr differente, que vai entremettida ou lavrada nas telas.

— A esteira que deixa o navio.

— Regra, regulamento.

— *Lista civil*; dá-se este nome em alguns paizes á somma, que os representantes da nação votam para a despeza da casa real.

LISTÃO, *s. m.* Augmentativo de **Lista**.

Onde, onde,

Rei do Algarve, onde vas assim montado
No teu corcel querido, cujas pretas
Clinas se entrançam com listões de purpura?

GARRETT, D. BRANCA, cant. 3, cap. 17.

— **Fita larga**.

— Termo de Carpinteiro. Taboasinha estreita, a modo de regoa para tomar medidas.

LISTAR. Vid. **Alistar**.

LISTETO, *s. m.* Termo de Architectura. Um dos membros da architrave.

LISTO, *adj.* Lesto, desembaraçado, diligente, expedito, agil, prompto, lestes.

LISTRA, *s. f.* Risco, veia, beta a modo de fita, que vai entremettida nas telas, redes, etc.

LISTRADO, *part. pass.* de **Listrar**.

LISTRÃO. Vid. **Listão**.

LISTRAR, *v. a.* (De **listra**). Entretecer com listras; fazer listras. — **Listrar um panno**.

LISURA, ou **LIZURA**, *s. f.* (De **lizo**). Igualdade, polidez de superficie liza.

— Figuradamente: Franqueza, singeleza, ingenuidade, sinceridade.

LITANIA, *s. f.* (Do latim *litania*). Laudanha, preces em honra de Deus, da Santissima Virgem, ou dos Santos.

LITÃO, *s. m.* Peixe, cação pequeno e secco.

LITARGIRO. Vid. **Lithargyrio**.

LITE, *s. m.* (Do latim *lis, litis*). Lide, demanda.

— Figuradamente: Negocio não terminado, ainda indeciso.

LITEIRA, *s. f.* Cadeira portatil, coberta e fechada, de um ou dous assentos fronteiros, tirada por duas bestas, uma adiante, outra atraz.

LITEIREIRO, *s. m.* (De **liteira**, com o suffixo «eiro»). Conductor de uma liteira, criado que a guia ou acompanha.

LITEIRO, *s. m.* Lençaria de tomentos, para sacco.

LITHAGOGO, *adj.* (Do grego *lithos*, pedra, e *agogos*). Termo de Medicina. Diz-se dos medicamentos a que se attribue a propriedade de expulsar as areias ou pequenos calculos das vias urinarias.

LITHARGYRIO, *s. m.* (Do latim *lithargyrium*). Termo de Chimica. Fezes de ouro, almartaga, ou almartega.

— **Lithargyrio de prata**; oxydo de prata.

— **Lithargyrio fresco**; massas de lithargyrio derretido que se apresenta em fórma de stalactites.

LITHIA, *s. f.* Termo de Chimica. Oxydo de lithio.

LITHIASIA, ou **LITHIASIS**, *s. f.* (Do grego *lithiasis*, de *lithiân*, ter a pedra, de *lithos*, pedra). Termo de Medicina. Formação de calculos ou de pedras, no corpo animal, particularmente nas vias urinarias.

— Doença caracterizada pelo desenvolvimento de pequenas concreções petreas debaixo da pelle, e no tecido das palpebras.

— Tumor duro, na borda das palpebras.

LITHICO, *adj.* (Do grego *lithos*, pedra). Termo de Chimica. **Acido lithico**; nome dado por Scheele ao acido conhecido hoje pela denominação de **urico**.

LITHINA, *s. f.* Termo de Chimica. Oxydo alcalino descoberto em alguns mineraes da Suecia; é branco, muito caustico, inodoro, e ataca a platina ennegrecendo-a.

LITHIO, ou **LITHIUM**, *s. m.* Termo de Chimica. Oxydo alcalino descoberto em alguns mineraes da Suecia, especialmente na platina. Este oxydo fórma a base da lithina.

† **LITHO**... Elemento de composição

que significa *pedra*, e que vem do grego *lithos*.

LITHOCROMIA, *s. f.* (De litho..., e do grego *klrōma*, cōr). Arte ou processo pelo qual se imprime em uma tela um desenho em preto, tendo o fundo de diversas cōres.

LITHOCOLLA, *s. f.* (Do grego *lithokolla*, de *lithos*, pedra, e *kolla*, colla). Betume feito de pó de marmore, pez, e claras de ovos, para soldar pedras preciosas e outros usos.

LITHOFITO, ou **LITHOPHYTO**, *s. m.* (De litho..., e do grego *phyton*, planta). Termo de Historia Natural. Produção marinha, parecida na dureza com as pedras, e na sua fôrma com as plantas.

LITHOGENESIA, *s. f.* (De litho..., e do grego *genesis*, geração). Parte da mineralogia que tem por objecto a investigação das leis, que presidem á formação das pedras.

LITHOGEognosia, *s. f.* Conhecimento das pedras.

LITHOGLYPHITAS, *s. f. pl.* Termo de Mineralogia. Substancias fosseis que parecem ter sido moldadas e esculpidas.

LITHOGRAPHAR, *v. a.* (De litho..., e do grego *graphein*, escrever). Imprimir pelos processos lithographicos.

LITHOGRAPHIA, *s. f.* Arte de desenhar sobre pedra lithographica.

—Estampa ou impressão lithographada.

—Officina lithographica.

—Tratado sobre as pedras.

LITHOGRAPHIAR. Vid. Lithographar.

LITHOGRAPHICO, *adj.* Que é concernente ou relativo á lithographia.

LITHOGRAPHO, *s. m.* O que imprime, desenha, ou estampa pelo methodo lithographico.

—O que é versado em lithographia.

LITHOIDO, *adj.* (Do grego *lithoeides*, de *lithos*, pedra, e *eidos*, fôrma). Termo de Historia Natural. Que tem o aspecto, o character da pedra.

LITHOLABO, *s. m.* (De litho..., e do grego *labein*, prender). Termo de Cirurgia. Instrumento cirurgico, á maneira de tenaz, que serve para apanhar o calculo na bexiga, e partil-o em seguida, ou para o conservar fixo, com o fim de que outros instrumentos possam dividil-o, esmiuçal-o, ou pulverisal-o.

LITHOLOGIA, *s. f.* (De litho..., e do grego *logos*, tratado). Parte da historia natural que tem por objecto o conhecimento das diversas especies de pedras.

LITHOLOGO, *s. m.* O que se occupa da lithologia.

LITHOMORPHITA, *s. f.* (De litho..., e do grego *morphê*, fôrma, e da final mineralogica *ita*). Termo de Mineralogia. Pedra figurada.

LITHONTRIBON, *s. m.* Termo Antigo de Medicina. Pó que se julgava effiz para dissolver as pedras na bexiga.

LITHONTRIPTICO, *adj.* (Do grego *li-*

thon, no accusativo, pedra, e *tribein*, desfazer). Termo de Medicina. Diz-se das substancias medicinaes, a que se attribue a virtude de dissolver os calculos da bexiga e dos rins.

LITHOPHAGO, *adj.* (De litho..., e do grego *phagein*, comer). Termo de Historia Natural. Que come pedra.—*Animaes lithophagos*.

—Substantivamente: Os lithophagos.

LITHOPHYTO. Vid. Lithofito.

LITHOPLATOMIA, *s. f.* Operação cirurgica, que consiste em dilatar a urethra, para extrahir os calculos vesicaes.

LITHOTOMIA, *s. f.* (Vid. Lithotomo). Termo de Cirurgia. Operação cirurgica, antigamente chamada *talha*, que se pratica, para extrahir a pedra da bexiga.

LITHOTOMISTA, *s. m.* Cirurgião, ou operador que se dedica especialmente á lithotomia.

LITHOTOMO, *s. m.* (Do grego *lithotomos*, de *lithos*, pedra, e *temnein*, cortar). Instrumento usado na lithotomia, para abrir a bexiga.

LITHOTRICIA, *s. f.* (De litho..., e do latim *terere*, supino *tritum*, esmigalhar). Termo de Cirurgia. Operação pela qual se esmigalha a pedra no interior da bexiga, ou da urethra.

LITIGADO, *part. pass.* de Litigar.

LITIGANTE, *adj. 2 gen.* (Part. act. de Litigar). Que litiga, ou traz litigio no fóro com outra pessoa.

LITIGAR, *v. n.* (Do latim *litigare*). Disputar em juizo, pleitear, demandar.

—Figuradamente: Contender, altercar, questionar.

LITIGIO, *s. m.* (Do latim *litigium*). Controversia judicial; pleito, demanda, lite.

—Figuradamente: Disputa, contenda, altercação.

LITIGIOSAMENTE, *adv.* (De litigioso, com o suffixo «mente»). De modo litigioso, em fôrma de litigio, em litigio.

LITIGIOSO, *adj.* (De litigio, com o suffixo «oso»). Que pende em juizo, que anda em litigio.

—Que é propenso, inclinado a mover pleitos, demandista.

—Figuradamente: *Genio*, character litigioso; referteiro, disputador.

LITIGUOSO. Vld. Litigioso.

LITIPENDENCIA, *s. f.* (Do latim *lis*, *litis*, processo, e *pendere*, pender). O tempo durante o qual um processo está pendente em justiça.

LITOTES. Vid. Liptotes.

LITRO, *s. m.* (Do baixo latim *litra*, medida de liquido, que corresponde ao grego *litra*, uma libra). No systema metrico, unidade das medidas de capacidade, que contém um decimetro cubico.

—Antigo peso do Egypto, da Judea, e de outros paizes.

LITTERAL, *adj. 2 gen.* (Do latim *litteralis*, de *littera*, letra). Que é conforme

á letra, ao pé da letra. — *Tradução litteral*.—*Interpretação litteral*.

—Termo de Mathematica.—*Quantidade litteral*; a que se expressa por meio de letras.

LITTERALMENTE, *adv.* (De litteral, e o suffixo «mente»). Conforme á letra do texto ou do sentido litteral.

—Figuradamente: Rigorosamente, exactamente, estrictamente.

LITTERARIAMENTE, *adv.* (De litterario, com o suffixo «mente»). De um modo litterario, sob o aspecto, ou ponto de vista de litteratura.

LITTERARIO, *adj.* (Do latim *litterarius*, de *littere*, as bellas-letras). Que respeita ás letras, estudos, erudição, e em geral a todos os conhecimentos humanos.

—*O orbe litterario*; os homens doutos.

LITTERATADO, *adj.* Que tem litteratura.

† **LITTERATISSIMO**, *adj. superl.* de Litterato. Muito litterato, muito versado em litteratura. — «Na mente do litteratissimo Bravo, he huma sciencia natural infusa por Deos a Adam, e communicada aos homens para subsidio da sua saúde: 2. *Est scientia naturalis à Deo Adamo infusa, et hominibus communicata in subsidium salutis eorum.*» Braz Luiz de Abreu, Portugal Medico, pag. 236, § 37.

LITTERATO, *adj.* (Do latim *litteratus*). Que é versado em litteratura, que possui conhecimentos litterarios, especialmente em letras humanas.

—Substantivamente: Um litterato.

LITTERATURA, ou **LITERATURA**, *s. f.* (Do latim *litteratura*). Todo o genero de conhecimentos litterarios; erudição.

—Corporação dos litteratos, dos homens de letras.

—Conjunto das produções litterarias de uma nação, de um paiz ou de uma epocha.

LITTORAL, *adj. 2 gen.* (Do latim *littoralis*). Que pertence ou está á beiramar.

—*S. m.* O terreno que está á beiramar.

LITUO, *s. m.* Trombeta curva de cavallaria, antigamente usada pelos romanos.

—Baculo curvo dos augures.

LITURA, *s. f.* (Do latim *littura*). O que está apagado ou se riscou em algum escripto, de modo que se não possa ler.

LITURGIA, *s. f.* (Do grego *leitoyrgia*, serviço publico). A fôrma e ritos usados na missa, e em ceremonias ecclesiasticas.

LITURGICAMENTE, *adv.* (De liturgico, com o suffixo «mente»). Segundo as regras e principios liturgicos.

LITURGICO, *adj.* (Do grego *leitoyrgikos*). Que é pertencente ou relativo á liturgia.

—Termo de Philologia.—*Lingua liturgica*; chama-se assim ao antigo slavo que

se usa ainda na Rússia e nas provincias do Danubio para os livros da Igreja.

LITURGISTA, *s. 2 gen.* O que é mui versado em liturgia, ou que escreve acerca d'esta materia.

† **LITURGO**, *s. m.* Termo de Historia Antiga. Nome dado aos trezentos cidadãos mais ricos de Athenas, os quaes estavam encarregados de prover successivamente, ou em commum, ás obrigações extraordinarias do estado.

LIUDO, *part. pass. ant. de Ler.*

LIVAR, *v. a. e n.* Antiga fórma por Alliviar.

Vae de penas já *livando*.

CANC. DE REZDE, fol. 3.

LIVEL, *s. m.* Instrumento mathematico, por cujo meio se experimenta se um terreno ou plano está lançado horizontalmente de sorte que qualquer recta levantada de qualquer ponto de sua superficie forme com ella dous angulos rectos.

—*Governar por nivel*; dar razão e direito a grandes e pequenos.

—Peça de taboa bem quadrada com um prumo no alto d'onde se traça um risco perpendicular, á borda inferior da taboa; esta se assenta no que queremos ver se está horizontalmente lançado, e quando a linha do prumo coincide com a da taboa ou nivel, está a cousa ao nivel.

—*Estar a nivel, ou ao nivel de outra cousa*; na mesma altura ou plano horizontal.

LIVELAÇÃO, *s. f.* Acção de nivelar.

LIVELAR. Vid. Nivelar.

LIVIAN... As palavras que começam por Livian..., busquem-se com Levian...

LIVIDEZ, *s. f.* Qualidade que faz uma cousa livida, especie de pallidez violacea ou arroxada e glacial, como a que se nota nos cadaveres.

LIVIDO, *adj.* (Do latim *lividus*). Que tem a côr de chumbo, que tem lividez. —«Fazia horror ver este. Com os vestidos em desalinho, os cabellos hirtos, as faces lividas, o olhar errante, os braços curvos e erguidos até a altura da fronte quasi enterrada entre os hombros, arfava-lhe violento o peito, ao passo que a voz lhe expirava nos labios.» A. Herculano, Monge de Cister, cap. 27.

LIVOR, *s. m. ant.* (Do latim *livor*). Côr livida, nodoa livida de parte pisada ou contusa.

LIVRA. Vid. Libra. —«Não importa. Quando vires D. João d'Ornellas, dize-lhe que Alle é meu homem com vinte livras de assentamento e dous vestidos por anno; aljuba, balandrau e escapulario e um albornós ou capuz, á sua vontade.» A. Herculano, Monge de Cister, cap. 15.

LIVRADA, *s. f. ant.* Uma quantia de livras.

LIVRADO, *part. pass. de Livrar*. —«Soube-o o Conde, e disse-me que eu desprezava os seus conselhos. Respondi-lhe que eu me lembrava muito bem da sua advertencia, e que em consideração della me tinha até então livrado de toda a qualidade de molher, que o acaso me dera por sorte o conhecimento de Belisa, porem que sendo esta Senhora de qualidade tão superior per nascimento, e por circunstancias que eu a não considerava como molher sogeita aos fadarios do sexo. V. S. conhece, e venera o juizo, a prudencia, e o parecer do Conde de Vocrata, e tem razão. Pois sabe o que elle me disse?» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 2, 77.

LIVRADOR, *adj.* Que livra de qualquer cousa.

LIVRAMENTO, *s. m.* (Do thema livra, de livrar, com o suffixo «mento»). Acção e effeito de livrar-se, resgate.—*Livramento de culpa, de crime*.

—Acção de ser resgatado, de ser libertado.

—Soltura do preso.

—*Ant.* Despacho, decisão judicial, civil ou crime. —«E saber o tempo, em que foram começados, e porque nom deram a elles livramento, e dizêlo a Nós, ou aos do Nosso Conselho, aa Sesta feira, e ao Sabado, que som dias assinados pera o virem dizer.» Ord. Affons., liv. 1, tit. 9.

—A qualidade de jurisdicção conferida ao juiz, alçada com que pôde livrar, ou despachar e decidir as causas.

LIVRANÇA, *s. f.* Livramento.

—Cedula, ordem de pagamento feita por escripto.

—Letra de cambio, ordem a pagar.

1.) **LIVRAR**, *v. a.* (Do latim *liberare*). Pôr em salvo, tirar de perigo, de situação arriscada.—«New resistencia contra sen inimigo, lhe rogava que com os seus buscasse modo de se salvar, que pois já estaua certa sua perdiçam, e de todo seu estado, que proueito se lhe podia seguir de perecerem em suas terras, sem lhe poder valler homens, a que tanto bem com razão queria, vendoos tam animados a morrerem, polo linrarem dos trabalhos, e perigos em que a sua triste ventura tinha posto.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 1, cap. 85.—«E o Judeu depois de tornar sobre si, e ver o milagre por onde Christo o livrara, se retirou á Cidade, onde foy baptizado, e com outros Christãos de confiança, deu sepultura aos Sâtes corpos, na melhor fórma que então foy possível.» Monarchia Lusitana, liv. 5, cap. 22.—«E por este cuidado que Honorio tinha do bem, e paz da Igreja, permitio Deos livralo de tantos tyranos, como se lhe levantaraõ no Imperio, e da multidão de Barbaros, Alanos, e Suevos, Vandalos, e Godos, que se estenderaõ, como praga, e açou-

te do Geo por Italia, França, e Espanha.» Ibidem, cap. 30.

Belz. Eu vou ora atormentar
A filha da Cananea:
E quem a de mim *livrar*
Fara d'um rato balea,
E fara secar o mar.

Sat. Vae tu, qu'eu hei d'espreitar.

GIL VICENTE, AUTO DA CANANEA.

—«E que deuia querer que esta paz e concerto fosse feita ante per elle, que vir hum nouo capitão de Portugal e acabar isto com o Camorij: e maes pois lhe tanto amor e graça mostrara a primeira vez que com elle se vio, e tanto procurara de o liurar das mãos dos Mouros seus imigos.» Barros, Decada 1, liv. 6, cap. 7.

Comtudo, por *livrarmos* o Oceano
De tanta guerra, eu buscarei maneira,
Com que com minha honra escuse o dano.
Tal resposta me toraa a mensageira.
Eu, que cair não pude n'este engano,
(Que é grande dos amantes a cegueira)
Echeeram-me com grandes abondanças
O peito de desejos e esperanças.

CAM., LUS., cant. 5, est. 56.

—«Elle depois que esteve vendo tudo muyto de vagar, me disse: Certifico-vos em toda a verdade que tanto préso estas armas, e peças que agora me trouxestes, como o proprio governo da India, porque com ellas, e com esta carta delRey de Japão espero agradar tanto a ElRey nosso Senhor, que depois de Deos ellas me livrem do Castello de Lisboa, aonde os mais dos que governamos este Estado viemos desembarcar por nossos peccados.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 225.—«Outras vezes imaginaste como Faraó, quando vio todo seu palacio, meza, o leito coberto de rãs, e asquerosas savandijas: e foy tanta sua afflictão, que logo se humilhou a Moyses, rogandolhe alcançasse de Deos, que o livrasse de tão molesta praga.» Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes, part. 1, pag. 364.—«Quantas injurias lhe soffrêo, esperando a que cahisse na razaõ? De quantos perigos o livrou por sua especial providencia? Como lhe convertêo os males em bens, e dos mesmos peccados lhe fez tirar as virtudes?» Idem, Ibidem, pag. 453.—«Notavel he aquelle cazo, que refere S. Gregorio Turonense, de huma Rainha de França, a qual na ultima agonia encomendou a seu marido, que matasse os Medicos, ja que estes a não puderaõ livrar da morte; e elle deu cumprimento aquelle pio legado.» Idem, Ibidem, pag. 467.

—Defender, preservar alguém de mal ou risco.

—Pagar, ou entregar, ou desembargar ordem para se pagar.

—Despachar, determinar, sentenciar,

decidir.—«E as Cartas, porque Nós damos do Nosso, nom as seelle, salvo se primeiramente forem registadas na Fazenda pelo Escriptvão, que pera ello he assinado, e as Nós livrarmos per emmentia: e esto nom se entenda nas Cartas das Moradias, vestires, e mantimentos dos Officios, as quaes nom devem de vir a emmentia.» Ord. Affons., liv. 1, tit. 2, § 1.

—V. n. Escapar-se, livrar-se.

—Resgatar. — «Veyo então Eugenio Abade de Lorvão, e entereceio por elle e trabalhou muyto pelo livrar á conta de ametade de seus bens, e dinheyro que deu a Mogeimet, pelo que lhe levantara, e todos os Christãos pagarão oitenta soldos, e assi foy livre da morte.» Monarchia Lusitana, liv. 7, cap. 10.

—Livrar-se, v. refl. Ser livre.—«Porque os mesmos engenhos, que satyrisaõ, e descompoem os Medicos; saõ os mesmos, que abominaõ, aniquilaõ, e destroem o respeito que se deve aos Jurisconsultos, aos Ethicos, aos Economicos, aos Metaphysicos, e aos Politicos; sem que se livrem do cutello das suas penas, nem as açcoens dos Magistrados, nem os decretos dos Prineipes. E tanto he isto assim, que...» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 247, § 160.

2.) LIVRAR, v. a. (Do latim *librare*). Assentar; fundar.

LIVRARIA, s. f. Loja de livros; estabelecimento onde se vendem livros.

—Bibliotheca; casa com estantes onde se guardam livros.—«Resplandeceio vivendo com muytos milagres, como consta de hum livro antigo escrito de mão, referido pelo mesmo Cardeal Baronio, que se guarda na livraria Põtifical do Vaticano, onde se contam muytos que fez no discurso de sua vida, em particular hum de restituir a vista a hum homem cego, que lhe sabio ao encontro.» Monarchia Lusitana, liv. 5, cap. 27.

—Collecção, reunião de livros em uma bibliotheca.

—Profissão de livreiro.

—Commercio de livros.

LIVRE, adj. 2 gen. (Do latim *liber*). Que tem a faculdade de fazer ou deixar de fazer alguma cousa.

—Não captivo, não escravo.—«D'antes, nos concelhos dos prelados, dos nobres, dos homens livres as leis iam buscar a sanção da sabedoria e afferir-se pela utilidade commum. Lá, o rei sabia que o poder lhe vinha de Deus e da vontade dos godos, que o sceptro era cajado de pastor, não cutello d'algoz, e a coroa uma carga pesada, não uma aureola de vangloria.» A. Herculano, Eurico, cap. 5.

—Solto, que não está preso.—«Ioão da Noua informado per Gonçalo Pexoto do que lhe mandava dizer Cogo Biquij que não confiasse nestas palavras do Camorij porque tudo erão industrias e arti-

ficios dos Mouros, não lhe quis responder: porque tambem Gonçalo Pexoto vendose liure disse que não queria tornar ao captiueiro onde estaua.» Barros, Decada 1, liv. 5, cap. 10.—«E posto que nem os Ternateses esperauam tam cedo a tornada, e restituicão do mesmo Rey, segundo parece de huma carta do P. Francisco escrita em Amboino a dez de Mayo de 1546, com tudo, ou o elle achou ja em sua casa quando tornou do Moro, ou chegou pouco depois liure, e cheo de honras, e merces do Governador dom Ioam de Castro.» Lucena, Vida de S. Francisco Xavier, liv. 4.

—Licencioso, libertino, desenfreado.

—Desenvolto, dissoluto, deshonesto nas açcoens ou palavras.

—Isolado; diz-se do sitio ou edificio independente, separado, que não tem casa contigua.

—Isento, desobrigado de impostos, de pensões, etc.

—Solteiro, celibatario.

—Independente; que não está sujeito a paes, nem a superiores.

—Isento de cuidados, de penas, de trabalhos.

Por me ver livre de door
deixara eu de te querer
se o podera fazer,
mas poder e mais o amor
nam podem estar n'um poder.

CHRISTOVÃO FALCÃO, OBRAS, pag. 13 (edição de 1871).

—«Com estas palavras eraõ as lagrimas de Filena em tanta quantidade piedosas, que commoveriaõ a quem quer que de piedade fora livre, e ainda que estava pronta em sua falla olhou sempre as mudanças que Clarinda neste tempo fez, porque ás vezes se virava de huma parte pera a outra, outras pela almofada contra si, mudando neste pequeno tempo mil cores.» Barros, Clarimundo, liv. 2, cap. 5.—«E achando algum Cavalleiro, que de todo fosse livre d'amor, do primeiro encontro o vencesse, e ficasse esmorecido por espaço de meia hora; e a primeira cousa que visse em acordando, isso amasse.» Idem, Ibidem, cap. 14.—«Senhores, respondeu Floramão, inda agora estou livre d'esse cuidado, que té hoje não vi nenhuma dellas: outra senhora, que eu já desesperei de vêr, me traz fóra d'outros pensamentos, que tenho, senão como me podera esquecer.» F. de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 137.

—Desembaraçado.—«Se as urinas perseverarem brancas, e aquosas sem remissão alguma nos symptomas, mostraõ pobreza de calor nativo para cozer as materias, signal certamente pernicioso. Mas se os symptomas se diminuirem, a memoria se recuperar, a respiração se puzer mais livre, se houver pellos nari-

zes evacuação, e responder ao que lhe perguntar, pode haver esperanças de melhora.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 461, § 36.

—Absolvido.—«Tem ElRey por bem, que se algum der tal querella d'outro, e o accusado for livre per sentença da dita querella, que aquel que o accusou lhe pague as custas, como som taussadas na Corte, e hi lhe carrega o dapno e deshonra, que per razom dessa querella e accusaçom recebeo. E se nom ouver per lu correga, ou pague essas custas, seja preso, e de-lhe o Juiz alguma pena arbitraria, qual entender que merece.» Ord. Affons., liv. 5, tit. 30.—«Por onde quem deseja estar livre do peccado, não deve consentir sobre si o domiuiõ dos appetites: *Si mei non fuerint dominati, tunc immaculatus ero.* Porque o admittir estes he como dar alojamento a soldados, dos quaes se diz que no primeiro dia saõ hospedes comedidos, no segundo amigos confiados, no terceiro senhores insolentes.» Padre Manoel Bernardes, Floresta 9.

—Innocente, não culpado.

—Despachado.

—Salvo, escapo.—*Fui livre pelos meus inimigos.*—«Como fuy livre da morte pela piedade de Deos, e da bemaaventurada Virgem Maria, que chamão de Nazareth, de tal modo que residindo eu no Castelo de Porto de Mós, donde vinha a caça de veados, pela Melva, e mata de Patayas até o mar, achey sobre ello huma cova, e casinha piquena, entre matos e espinheiros; na qual estava huma Imagem da Virgem Maria, a qual veneramos, e nos partimos dahi.» Monarchia Lusitana, liv. 7, cap. 4.

—Conservar livre; salvar, preservar.

—«Quer dizer: Que os do governo do Municipio de Ossonoba procuraraõ que se pusesse aquella estatua, a seu bom Cidadão, e benemerito da Republica, Lucio Quintilio Galion, que era dos dous Varoens a cujo cargo estava o concerto dos caminhos publicos, a qual estatua se lhe levantou por desbaratar os Capitães dos Barbaros, e conservar livre sua patria, de ser destruida.» Monarchia Lusitana, liv. 5, cap. 14.

—Tradução livre; aquella em que se não segue exactamente o texto.

—Termo de physica.—*Calorico* livre; o que não está combinado com os corpos, e que exerce a sua açcoõ no thermometro, e nos nossos orgãos.

—Termo de pintura. Diz-se da maneira de pintar franca, e desembaraçada.

—Termo politico. Que está no pleno gozo dos direitos civis e politicos, quer se tracte de um povo inteiro quer de um só cidadão.—«Com algumas decanias de veteranos que no meio do terror podera ajunctar, o quingentario Atanagildo havia-se acolhido ahi, e com elle um grande numero dos mais abastades habitau-

tes d'aquelles contornos: Protegido pelas visinhanças das serras das Asturias, ainda livres, Atanagildo cria que o mosteiro fortificado seria sempre inexpugnável barreira contra a violencia e cubiça dos arabes.» Alexandre Herculano, *Eurico*, cap. 12.

— *S. m. plur.* Livres. Sectarios do seculo XVI, que seguiam as doutrinas dos anabaptistas, e não reconheciam superior ecclesiastico nem civil.

LIVRECO, *s. m.* Diz-se, por desprezo, de um livro pequeno e mau.

LIVRÉE, *s. f. ant.* Vid. *Libré*.

LIVREIRO, *s. m.* (De *livro*, com o suffixo «eiro»). Mercador de livros.

— Encadernador de livros.

— *Livreiro editor*; o que publica, por sua conta, obras que formam a parte principal do seu estabelecimento.

LIVREMENTE, *adv.* (De *livre*, com o suffixo «mente»). De um modo livre, com liberdade. — «Pera aquelle, que fosse d'Ordens Sagras, ou Beneficiado, as possesse livremente trazer quando fosse aas Matinas, ou viesse dellas para sua casa directamente; e tambem nos outros casos, em que as cada hum poderia trazer no tempo, em que as armas erom defesas, em os quaes casos as poderaõ trazer os ditos Mouros, e Judeos, e Estrangeiros, sem pena.» *Ord. Affons.*, liv. 1, cap. 31. — «E vista per nós a dita Ley, declarando em ella dizemos, que na parte em que deffende, que nenhum Doutor nom traga estribeiras e esporas douradas, mandamos que esto se nom entenda nos Doutores em Leyx, ou em Canones, que forem do nosso Conselho, ou do nosso Desembargo, porque estes queremos que tragam livremente sem outro algum embargo, ainda que cavalleiros nom sejam.» *Ibidem*, liv. 5, tit. 43, § 8. — «Que as náos d'ElRey de Adem, e de seus mercadores, poderiam livremente navegar pera todas as partes que quizessem, tirando para Meca, sem nossas Armadas entenderem com ellas.» Diogo de Couto, *Decada 4*, liv. 6, cap. 10. — «Eu te prometto que, se sangue destes estrangeyros chega diante de mim, ou dà bramido nos meus ouvidos, tu, e os teus os satisfazais á minha justiça, e por isso tenho por sem duvida que veyo isto por Deos, por cujo amor digo que de esmola feyta em seu louvor lhes concedo a todos as vidas, e as liberdades, para que livremente se possaõ ir para onde quizerem, e á custa de minha fazenda lhes mandarey logo dar embarcação, e tudo o mais que houverem myster.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 142.

— «E logo partirão comigo pela posta em cavallos que tomaraõ na dita Cidade, com mandado, e assim alvará que o Baxá lhe deu para toda a comarca, para em toda ella livremente puderem tomar cavallos, e mantimentos do graça, e assim tambem

cartas para outros senhores e Governadores, o Baxá de outras comarcas, e Cidades de senhorio do graõ Turco. E assim me levarão até chegarmos á dita Cidade do Cayro.» Tenreiro, *Itinerario*, cap. 28. — «Pois andai agora livremente, negociadores da maldade, e cercai a redondeza da terra, tentai, e persegui, e acometei em quanto vos dura a licença.» Manoel Bernardes, *Exercicios Espirituaes*, part. 3, pag. 367.

— Desembaraçadamente, sem constrangimento. — «E porque os maes que ali erão presentes ambas estas cousas exercitaõ, e todos estanaõ em tempo pera ainda votarem de nouo nas cousas sobre que praticaraõ: se depois tinhão visto algum inconueniente ao que leuaraõ ordenado fazer naquella viagem, lhe requeria de parte de Deos, e d'elRey que liuremente cadahum dissesse o que entendia que se denia fazer.» Barros, *Decada 2*, liv. 3, cap. 5. — «O Governador tanto que se vio na fortaleza, chamou todos os Fidalgos velhos, e Capitaens da Armada a conselho, e lhes disse que elle determinava de cometer as estancias dos imigos, e porque elle não quaria fazer coisa alguma sem o parecer de todos, lhes pedia que livremente lho dissessem: e começando a votar huns foraõ de parecer que se cometessem os imigos.» Diogo de Couto, *Decada 6*, liv. 3, cap. 10.

LIVRESINHO, *adj.* Diminutivo de *Livre*. Um tanto desenvolvido, dissoluto, desonesto nas palavras, nas açõs.

LIVRESINHO, LIVRIZINHO, LIVRINHO, ou LIVROSINHO. Diminutivo de *Livro*.

LIVRETE, *s. m.* Diminutivo de *Livro*.

LIVRIDOM, ou LIVRIDÓOE, *s. f. ant.* Liberdade.

LIVRILHO, *s. m.* Termo de Botanica. A parte mais interior da casca, assim chamada por se compor de muitos folhetos sobrepostos como as folhas de um livro.

LIVRINHA, *s. f.* Diminutivo de *Livra*. Valiam aproximadamente 700 livrinhas, 36 réis.

LIVRINHO, *s. m.* Diminutivo de *Livro*.

LIVRISSIMO, *adj. superl.* de *Livre*.

LIVRO, *s. m.* (Do latim *liber*). Collecção de cadernos manuscriptos, ou impressos, cozidos e encadernados. — «Dizem, que se algum Fidalgo allega, que alguma quintaã sua he honrada, se a nom acham escripta em ho vosso livro por honrada, que lha devassão, e mandam devassar; e se por ventura he achada no livro por honrada, pedem-vos Carta de retificação, que lhes seja guardada sua honra, como se contem no livro, e nom lha queredes mandar dar, o que lhe nom deveades negar.» *Ord. Affons.*, liv. 2, tit. 59, § 44. — «Tem mais esta grande Cidade, segundo conta este livro, com que tenho allegado muytas vezes, que trata só das grandesas della cento e vinte esteyros

que os Reis, e povos antigamente fizeraõ, de tres braças de agoa de fundo, e doze de largo, os quaes todos atravessão toda a largura, e comprimento da Cidade, com grande soma de pontes feytas sobre arcos de pedraria muyto fortes, e nos cabos colunas com suas cadeas atravessadas, e poyaes com encosto para a gente descancar.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 107. — «Logo a pos esta Princesa vinhaõ em duas fileyras sessenta Grepos resando por livros, eos rostos bayxos, e chorando muytas lagrimas, os quaes de quando em quando com voz entoada a modo de ladainha diziaõ: Tu que por ti tens o ser de quem ès justifica em ti nossas obras, para que sejaõ acaytas na tua justiça, a que outros respondiaõ chorando: Assim te praza Senhor que seja, porque não percamos por nós os ricos dôes das tuas promessas.» *Idem*, *Ibidem*, cap. 151. — «E esta era a razão, porque Demetrio Falereo aconselhava a ElRey Ptolomeu que se occupasse em ler livros, porque nelles achavam os Reys cousas, que ninguém lhes ousava dizer pessoalmente.» Diogo de Couto, *Decada 4*, *Epistola*. — «Pelo que quanto a nós parece, que eram os canequins, bofetás, beirames, sabagagis, e outras, que se acham escriptas nos livros das leis dos Romanos, dos quaes costumavam a pagar grandes direitos, e ainda hoje entre nós, com aquelle Reyno estar destruido, pelas mudanças que nelle houve, a lineza de suas roupas de muitas sortes, a delicadeza de suas obras são tidas em mais perfeição que todas as da India.» *Idem*, *Decada 4*, liv. 1, cap. 7. — «E assi dizem que o titulo do Evangelho de S. Matheus he livro dos feitos e obras de Christo filho de David, ou pollo que diz S. Chrisostomo que se nomea todo o livro polla principal cousa do que nelle se trata, que he de Deos homem, porque esse foy o principio de todas as mais merces, que fez ao mundo essa fonte donde nos manaraõ todos os bens da graça, de que temos necessidade.» Diogo de Paiva Andrade, *Sermões*, part. 1, pag. 1. — «A' vista d'estes exemplos, e de outros muitos, de que andaõ os livros cheios, faze duas comparaçoens; huma dos teus peccados com estes peccados; outra do teu arrependimento, com este arrependimento.» Padre Manoel Bernardes, *Exercicios Espirituaes*, pag. 133. — «Fassa nos livros, o que fas o Touro nas plantas: experimente os remedios, assim como elle experimenta as armas: aguça o engenho, assim como elle aguça as pontas; e logo verá que os successos correspondem aos votos; por ser remedio grande o applicarse antes ao estudo, para vir ao depois sem estudo a applicar os remedios.» Braz Luiz d'Abreu, *Portugal Medico*, pag. 404, § 36. — «A significação desta palavra que V. S. me perguntá,

acha-se nos Dictionarios na letra O ante S o faço esta advertencia a V. S. para o livrar de consultar-me em ninharias que estão postas por alphabetos. Recebo a sua Carta em casa do Conde Cantó onde não ha mais livros que os de quarenta folhas com as quaes nos estavamos aperfeçoando na arte Arrenegatoria.» Cavalleiro d'Oliveira, *Cartas*, liv. 2, n.º 5. — «Querendo immortalisar o seu nome á custa do seu descanso, depois de ter encanecido sobre os Livros, dá á luz huma louca, ou debil producção que o constitue despresivel.» *Idem*, *Ibidem*, n.º 38. — «Ignoro que livros fossem os do uso do snr. D. Luiz. A côrte de Lisboa não lhe conhece religião. D'elle é a carta a um amigo em que lhe perguntava se em Lisboa ainda era moda as procissões. Entrando-lhe um cardeal em casa, gritou que lhe fossem buscar um crucifixo para a cabeceira da cama. Isto são venialidades a respeito de coisas moraes.» Bispo do Grão Pará, *Memorias*, pag. 78.

Nesse *livro* de Amor, cuja escriptura contém do monte a varia desventura, Aprendei os humanos sentimentos, Com que haveis de escutar os meus tormentos: Diverti-vos embora; Porém não com Amor, que sempre chora.

J. X. DE MATTOS, *RIMAS*, pag. 250.

— «E acima do Evangelho e da Toura e do Alcorão, havia um livro que fazia o que nunca souberam fazer os commentadores de cada um delles; um livro que os conciliava. Este livro era a lei. A lei protegia os diversos cultos nacionaes, sem que, todavia, comprehendesse inteiramente a tolerancia como nós hoje a comprehendemos.» Alexandre Herculano, *Monge de Cister*, cap. 4.

— Uma das principaes partes das secções em que os auctores costumam dividir uma obra extensa.

— *Livro de assentos*; aquelle em que se assentam algumas cousas para não esquecerem, registro.

— *Livro de bibliotheca*; o que é muito volumoso, e que de ordinario serve para consultas.

— *Livro da vida*; aquelle em que se suppõe estarem escriptos os nomes dos predestinados.

— *Livro de memoria*; onde se apontam cousas que podem facilmente esquecer.

— *Livro de musica*; o que tem escriptas as notas para tocar, e cantar as composições musicas.

— *Livro em branco*; o que ainda não tem nada escripto e serve para apontamentos, assentos ou notas.

— *Livro mestre*; livro principal em que se lançam todos os esclarecimentos relativos ao governo economico de uma casa.

— *Livro mestre*; no exercito dá-se este nome ao livro que contém tudo quanto respeita ao soldado.

— *Figuradamente*: *Livro do mundo*; o espectáculo da natureza, e tambem o trato das gentes, e a experiencia que se adquire.

— *Grande livro da divida publica*; registro da divida publica; registro geral dos credores que d'ella tem acções e cobram o juro.

— *Livro de ouro*; livrinho em que os batefolhas põem os pães de ouro.

— *Livro em quarto*; aquelle em que cada folha faz a quarta parte de uma folha de papel.

— *Livro em doze*; o que tem cada folha igual á duodecima parte de uma folha de papel.

— *Livro em folio*; aquelle em que cada folha tem o espaço de meia folha de papel.

— *Livro em oitavo*; em que cada uma das folhas faz a oitava parte de uma folha de papel.

— *Bater um livro*; tirar-lhe os signaes, ou vestigios da impressão, e reduzir o seu volume, á força de maço.

— *Livro caixa*; livro em que os commerciantes assentam as entradas e sahidas do diuheiro e papeis commerciaes.

— *Livro mestre*; registro principal do negociante ou banqueiro.

— *Livros classicos*; aquelles cujo merito ha sido consagrado pelo tempo, e pela approvação geral.

— *Honem dos livros d'el-rei*; que anda matriculado n'elles em fóro de vassallo, criado.

— *Livro damnado*; de má doutrina, prohibido.

— *Livro de linagem*; feito de folhas de papel, para differença dos feitos de folhas de pergaminho.

LIVROCIO, *s. m. ant.* Termo do jogo da garatusa. Dous jogos ganhados.

LIVRORIO, *s. m.* Augmentativo de Livro.

LIVRUXADA, *s. f.* Quantidade de livros.

LIVRY. Vid. Livro.

LIXA, *s. f.* Pelle de peixe do mesmo nome, do cação, do tubarão, e de outros mais, que pela sua aspereza, se emprega para raspar madeira, fazer estojos, etc.

— Genero de peixes chondropterygeos, incluídos antigamente entre os esqualos.

LIXAR, *v. a.* Raspar, alisar com a lixa.

LIXIA. Vid. Lexivia.

LIXIVIA. Vid. Lexivia.

LIXO, *s. m.* O que se varre da casa, e de que nada serve, e se deita fóra.

— Excrementos grossos.

LIXOSO, *adj.* Immundo, sujo.

LIZ, ou **LIS**, *s. f.* Flôr, açucena.

— *Flôr de liz*; figura de tres açucenas unidas, a do centro é direita, e as outras duas tem a ponta voltada para fóra; distinctivo das armas de França.

LIZ... As palavras que começam por Liz..., busquem-se com Lis...

LIZIRA. Vid. Lezira.

LO, termo antiquado por Lh'o.

1.) **LÔ**, *s. m.* Tela mui fina e rara.

— *Pão de lô*; massa de farinha, ovos e assucar, que fica mui fofa depois de ir ao forno, onde se coze, e talvez se torra, para ficar com mais dureza.

2.) **LÔ**, *s. m.* Termo de Marinha. Meta-de do navio para cada um dos seus lados.

— *Metter de lô*; barlaventear, chegar a proa para o vento, ir pela bolina.

— *Aguçar-se de lô*; o contrario de arribar.

— Termo de Nautica. A parte onde as velas vão amuradas, por isso quando o navio orça se diz: *vem de lô*. Quando querem que elle orce, diz-se ao homem do leme: *mette o homem de lô*.

3.) **LÔ**, *adv. antiquado*. Lá, allí, n'aquelle ou n'esse logar.

LOA, *s. f.* (Do latim *laus*). Prefacio de drama, em que ordinariamente havia elogios da obra.

— *Figuradamente*: Discurso laudativo.

LOADO, termo ant. Louvado.

LOANDA, *s. f.* Nome da capital de Angola.

— *Mal de Loanda*; escorbuto, molestia frequente n'aquelle paiz.

LOAR, *v. a. ant.* Vid. Louvar.

† **LOASEAS**, *s. f. plur.* Termo de Botanica. Familia das plantas visinha das passifloreas, de pellos rudes, cuja picadura é ardente como a das ortigas.

1.) **LOBA**, *s. f.* (Do latim *lupa*). A fema do lobo.

— *Figuradamente*: Mulher publica, puta.

2.) **LOBA**, *s. f.* Vestido rojante antigo.

— Vestido escolastico, antigo; compõe-se de tunica aberta, sobreposta por diante, sem mangas, e de uma capa talar; usado ainda em 1779 por alguns medicos em Coimbra.

— *Loba de collegial*; vestido fechado, fraldado.

— Vestido antigo de luto.

— Beca, trajo ecclesiastico. Vid. Beca.

— «E sem embargo de tudo isto o Padre se embarcou nesta mesma nao para a China, mas bem differente do que houvera de ir, se fora cõ Diogo Pereyra; mas elle ficou em Malaca, e a nao foy toda por conta do Capitão, e dos seus apauiguados, e cõ Capitão posto de sua mão e o Padre foy ingreme sem autoridade nenhuma, ás esmolas do Contra-mestre, e sem levar ontra cousa mais que só huma loba que levava vestida.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 215.

LOBACHO, *s. m.* Diminutivo de Lobo.

LOBADO, *A, adj.* Termo de Historia natural. Que está dividido em lobulos.

— Termo de Botanica. *Folhas lobadas*; folhas cujas divisões penetram até a metade da lamina, e formam recortes largos.

LOBAGANTE, *s. m.* Lagosta de cor leonada, ou azulada, com pintas pretas.

LOBAL, *adj. 2 gen.* Concernente a lobo, que diz respeito a lobo, de lobo.

— Cruel, sanguinario, ferino. — *Astucia lobal.*

LOBARRAZ, *s. m.* Especie de lobo marinho.

LOBATO, *s. m.* Diminutivo de Lobo. Lobo ainda não perfeito em idade.

LOBAZ, *s. m.* Augmentativo de Lobo. = Termo popular.

LOBEÇÃO, *s. m.* (De lobo, e cão). Animal da raça dos dous.

LOBEIRO, *s. m.* Caçador de lobos.

† **LOBELIA**, *s. f.* Planta de ornato, cuja raiz serve para o tratamento das doenças venereas.

† **LOBELIACEAS**, *s. f.* Termo de Botanica. Familia das plantas, que tem por typo a *lobelia*.

† **LOBELINA**, *s. f.* Substancia acre que se encontra na *lobelia*, e que parece assemelhar-se á nicotina.

LOBERA, *s. f.* Termo popular antiquado. Habito talar, loba.

LOBETO, *s. m.* Peça do moinho; consiste n'um ferro que anda pegado ao veio, e que encalha no rodizio.

1.) **LOBINHO**, *s. m.* Diminutivo de Lobo. Cachorro de loba.

2.) **LOBINHO**, *s. m.* Inchaço preternatural, redondo, umas vezes duro, outras molle: tem a sua origem ordinariamente nas partes duras, seccas e nervosas. Vid. Kisto.

LOBISHOMEM. Vid. Lupishomem.

1.) **LOBO**, *s. m.* (Do latim *lupus*). Animal feroz, carnívoro, e mui damnoso: é especie de cão bravo.

Mas ai dos lobos guerreiros!
Fica sendo o mal singelo;
Por que cobras de capello
Behem sangue de cordeiros.

FERN. SOROPITA, POÉSIAS E PROSAS INEDITAS,
pag. 140.

Os Patriarchas primeiros
Erão gados celestiaes,
Ovelhas, sanctos carneiros,
E os profetas cordeiros,
E os d'agora lobos taes.

GIL VICENTE, AUTO DA CANANEA.

— «O qual apellido ficou a todolos seus herdeiros, e alguns se chamam da Camara somente: e però todos trazem por armas se sam ás que deram a loam Gonçalvez, hum escudo verde e huma torre de menagem de prata cuberta, e dous lobos de sua cor pegados nella, e na ponta do curucheo da torre huma cruz douro.» Barros, Decada 1, liv. 1, cap. 3. — «Velho lobo do Herminio, aproxima-te — disse Pelagio em tom de gracejo, como que tentando afastar as tristes idéas que lhe opprimiam o espirito. — Que buscas a taes deshoras? Ti-veste, acaso, em sonhos saudades das

barrocas das tuas serras nevadas e creste que Covadonga era o antro de teu irmão, o javali?» Alexandre Herculano, Eurico, cap. 13.

— Lobo *asnal*; lobo grande.

— Lobo *marinho*; porco do Oceano, de dentadura semelhante á do lobo; vive de rapina. Tem quatro pés, pello muito lizo e nedio; são muitas vezes fóra de agua tomar sol. Alguns chamam-lhe *boi marinho*.

— Lobo *cerval*; animal muito parecido com o gato; caça cervos e veados.

— Uma das pensões ou serviços pessoas que os caseiros deviam pagar ao Mosteiro de Santo Thyrsó. — «E por geira, e engreira, e rogos, e lobos quinze homens de eigada na vinha de Seara.» Doc. de Santo Thyrsó, de 1392, em Viterbo, Elucidario. = Era n'aquelle tempo teuivel o grande numero de lobos, principalmente nas costas do mar, e margens dos rios caudaes, devorando os gados, e os mesmos pastores; e por isso todos os sabbados se lhes fazia montaria. D'esta porém eram isentos os *galiotes*; salvo se tivessem gados, que então os devia ir correr com os mais do concelho. D'esta montaria, pois, é que o Mosteiro exime os seus colonos, commutando-lh'a no fabrico da vinha da Seara.

— Figuradamente: *Entre o lobo e o cão*; entre luz e fusco, ás escuras.

— Constellação austral, debaixo do signo de libra; consta de vinte e nove estrellas.

— Jogo infantil, em que um se finge lobo, os outros ovelhas, e um d'elles o pastor que as guarda.

2.) **LOBO**, *s. m.* (Do latim *lobus*). Penca, extremidade inferior e pendente da orelha do homem.

— Termo de Anatomia. Penca do bofa, e outros pedaços pendentes. — *Os lobos do figado*.

— Termo de Botanica. Casca ou bainha das sementes, e dos fructos.

— *Plur.* Vid. Lobulos.

LOBO-GATO, *s. m.* Lobo cerval.

LOBREGADO, *part. pass.* de Lobregar.

LOBREGAR, *v. a.* Vid. Lobrigar.

LÓBREGO, *A, adj.* (Termo corrupto de Lugubre). Triste, negro, lugubre.

As fallas desso Esp'rito, o mais profundo
Na corrupção, de quantos o Orco encêrra,
Tumultuosa applaudo a infernal turba;
Lamentavel applauso, que alongando-se,
Por abóbadas foi coando *lobregas*.

FRANC. MAN. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES,
liv. 8.

LOBRIGAR, *v. a.* Vid. Lubrigar.

† **LOBULADO**, *adj.* Termo de Historia natural. Que está dividido em lobulos.

† **LOBULARIA**, *adj. 2 gen.* Termo de Historia natural. Que tem a fórma de um lobulo, que pertence a um lobulo.

LOBULO, *s. m.* (Do latim *lobulus*). Ter-

mo de Botanica. Rudimento de folhas que nas plantas monocotyledoneas se desenvolve algumas vezes do lado opposto ao cotyledon, e representa imprópriamente um segundo cotyledon.

— *Plur.* Corpos bastante grossos, que são os primeiros que saem do germen, e nutrem a planta.

— *Lobulos seminaes*; vid. Cotyledon.

† **LOBULISAÇÃO**, *s. f.* Termo de Physiologia. Passagem de um tecido ao estado lobuloso.

† **LOBULOSO**, *A, adj.* Que tem muitos lobulos.

LOCA, *s. f.* Vid. Lapa e Madrigueira.

LOCAÇÃO, *s. f.* (Do latim *locatio*). Termo de Jurisprudencia. Vid. Aluguel.

— Termo de Cirurgia. Acção de repór em seu lugar o osso deslocado.

LOCACIDADE. Vid. Loquacidade.

LOCADOR, *s. m.* (Do latim *locator*). Termo de Jurisprudencia. O que dá de aluguer alguma cousa, ou de arrendamento o seu predio a outrem, que na linguagem juridica se diz *conductor*.

LOCAFA, *s. f.* Grande numero de gente, companhia, tribu. — *Locafas de homens*.

LOCAL, *adj. 2 gen.* (Do latim *localis*). Que pertence a um logar. — *Circumstancias locais*.

— *Memoria local*; memoria que retem particularmente a disposição e o estado dos logares, das cousas, das idéias e mesmo das palavras; locação fundada em que os antigos, na sua mnemonica ou memoria artificial, faziam aprender de cor a seus discipulos todas as partes de um palacio.

— Termo de Pintura. *Cor local*; cor propria a cada objecto, independentemente da distribuição particular da luz e sombras.

— Termo de Grammatica. *Adverbio local*; adverbio que designa o logar. Diz-se ordinariamente: *Adverbio de logar*.

— Termo de Mathematica. *Problema local*; problema que se resolve por um logar geometrico.

— Termo de Medicina. — *Affecção local*; diz-se em opposição á affecção geral, de uma doença limitada a um só orgão, a um só lugar do corpo.

— *Tratamento local*. — *Applicções locais*; tratamento, applicções que se fazem unicamente sobre a parte doente.

— *Movimento local*; movimento que se faz passando o corpo de um logar a outro; distingue-se do *intestinal*.

— *Direito local*; municipal.

— *Jubileu local*; o que é concedido a certo logar.

— *Interdicto local*; interdicto posto a certo logar.

— *S. m.* Logar, localidade, sitio proprio para algum serviço. — *Este local é excellente*. — *Um vasto local*.

LOCALIDADE, *s. f.* (Do latim *localitas*). Particularidade ou circumstancia local.

—Termo de Pintora. Qualidade de côr que não convem senão a tal ou qual lugar.

—Espaço circumscripto.

† **LOCALISAÇÃO**, *s. f.* Termo didactico. Acto de localisar.—*A localisação das faculdades intellectuaes e moraes, que, segundo Gall, pertencem cada uma a uma parte distincta do cerebro.*

—Termo de Medicina. Produção, em lugar determinado do corpo, de uma lesão consecutiva a um estado geral morbido.—*A localisação na pelle da infecção variolica.*

† **LOCALISADO** *part. pass.* de Localisar.

† **LOCALISAR**, *v. a.* Collocar, pelo pensamento, n'um sitio determinado.—*A phrenologia localisa as faculdades em partes determinadas do cerebro.*

—Localisar-se, *v. refl.* Fixar-se em um ponto.—*A epidemia localisou-se n'esta parte da Europa.*

LOCALMENTE, *adv.* (De local, e osuffixo «mente»). De um modo local, relativamente aos logares.

LOCAR, *v. a.* (Do latim *locare*). Termo de Cirurgia. Encaixar o osso deslocado.

LOCATARIO, *A, s.* (Do francez *locataire*). Termo de Jurisprudencia. Pessoa que pretende alugar uma casa ou parte d'ella.—*Esta mulher é minha locataria.*

—Principal locatario; pessoa que aluga ao proprietario uma casa para a sobrealugar na totalidade ou em parte.

LOCAZ. Vid. Loquaz.

LOÇÃO, *s. f.* (Do latim *lotio*). Termo didactico. Operação pela qual se desembaraça uma substancia insolúvel das partes heterogeneas interpostas.

—Termo de Medicina. Acção de lavar uma parte qualquer do corpo, passando por cima da superficie uma esponja embebida n'um liquido.—*Uma loção salina.*

—Ablução, banho, lavagem.—*As continuas loções são muito em uso nos climas quentes.*

—Remedio, medicamento que lava.

LOCHIAL, *adj. 2 gen.* Termo de Medicina. Dos lochios.—*Sangue lochial.*

† **LOCHIORRHAGIA**, *s. f.* Termo de Medicina. Saída immoderada dos lochios.

LOCHIOS, *s. m. plur.* (Do grego *lochēia*, de *lokhos*). Termo de Medicina. Evacuação sanguinolenta que tem lugar após o parto, e que vulgarmente se chama *vasaduras*.

† **LOCKISTA**, *s. m.* Partidario de Locke, e de sua philosophia.

† **LOCOMOBILIDADE**, *s. f.* Termo didactico. Faculdade de ser locomovel.

LOCOMOÇÃO, *s. f.* Termo didactico. Acto de se mover de um lugar a outro.

LOCOMOTIVA, *s. f.* Machina que ope-

ra as tracções dos trens sobre os caminhos de ferro.

† **LOCOMOTIVIDADE**, *s. f.* Faculdade que tem os animaes de moverem voluntariamente o corpo.

LOCOMOTIVO, *A, adj.* Que diz respeito á locomoção.

—*Faculdade locomotiva; faculdade de mudar de lugar por um acto da vontade.*

LOCOMOTOR, *adj. m.* Que opera a locomoção.

—*Apparelho locomotor; reunião dos orgãos que servem para a locomoção.*

—*Adj. f. Locomotriz.—Força locomotriz; força que opera a locomoção.*

—*Faculdade locomotriz da alma; faculdade que transporta o corpo de um lugar para outro.*

† **LOCOMOVEL**, *adj. 2 gen.* Termo didactico. Que pôde ser mudado de lugar.

LOCOTENENTE, *s. m.* Vid. Lugar-tenente.

LOCUÇÃO, *s. f.* (Do latim *locutio*). Modo particular de fallar.—*Uma locução elegante.—Uma má locução.*

—Termo de Grammatica.—*Locução adverbial, prepositiva; reunião de duas ou mais palavras que equivalem a um adverbio, ou a uma preposição.*

—Toma-se tambem por *elocução*.

LOCULAMENTO, *s. m.* (Do latim *loculamentum*). Termo de Botanica. Cellula onde estão as sementes.

† **LOCULAR**, *adj. 2 gen.* Termo de Botanica. Que é dividido em muitos septos.

—*Fructo locular; fructo cujas sementes estão dispostas nos alveolos.*

† **LOCULICIDA**, *adj.* Termo de Botanica.—*Fructo loculicida; fructo que se abre pelo meio de cada um dos seus septos.*

† **LOCULO**, *s. m.* Termo de Historia Natural. Pequeno septo.

† **LOCUPLETADO**, *part. pass.* de Locupletar.

LOCUPLETAR, *v. a.* (Do latim *locupletare*). Tornar rico, enriquecer.

—Engrossar em riqueza.

—*Locupletar-se, v. refl.* Tornar-se rico, enriquecer-se.

LOCUPLETO, *A, adj.* Opulento, forte, rico, abastado.

LOCUSTA, *s. f.* (Do latim *locusta*). Termo de Zoologia. Genero de insectos conhecidos vulgarmente pelo nome de gafanhotos.

† **LOCUSTARIOS**, *s. m. plur.* Familia da ordem dos insectos orthopteros, tendo por typo o genero *locusta*.

LOCUTORIO, *s. m.* (Do latim *locutorius*). Grade em que as freiras fallam ás pessoas de fóra.

—Parlatorio.

LODAÇAL, *s. m.* Lamaçal, tremedal, atascadeiro.

—Atoleiro, enxurdeiro, paul.

LODÃO, *s. m.* Vid. Loto (herva).

† **LODICULA**, *s. f.* (Do latim *lodícula*). Termo de Botanica. Involucro da flor das gramineas.

LODO, *s. m.* (Do latim *lutum*). Lama, terra humedecida.

—Figuradamente:—«Quem sou eu, quem fuy, quem serei, e que posso ser? Fuy nada, sou lodo, serei bichos, e posso ser peyor, que o inferno. Oh, de quantas miserias estou cercado em corpo, e alma! Oh, se a mão de Deos me não sustentára por momentos, que monstro de abominaçoens fora!» P. Manoel Bernardes, Exercícios Espirituaes, part. 1, pag. 45.—«Assim os que no lodo dos bens da terra se resolvêrão, e criaraõ á sua vontade, quando vêm reluzir o cutello da morte, tudo são vozes de impaciencia.» Ibidem, pag. 296.

—Termo de Marinha. Lama do fundo do mar, que quanto mais consistente fôr, melhor se firma a ancora no fundo: este é o melhor fundo que ha para os navios fundearem.

—*Por-se de lodo; pôr-se em socego, sem fazer cousa alguma.*

—*Tirar a quem o pé do lodo; tiral-o da pobreza, ou da obscuridade em que jazia.*

—*Pôr quem de lodo; dar-lhe uma descompostura de palavras, offendel-o.*

LODOSO, *A, adj.* (Do latim *lodosus*). Carregado de lodo, cheio de lodo.

—*Sojo de lodo, pantanoso.*

† **LOEMOLOGIA**, *s. f.* Tratado sobre a peste.

† **LOEMOGRAPHIA**, *s. f.* Narração, descripção da peste.

LOENDRO, *s. m.* Arbusto que produz flores rosadas.

LOESSUDUESTE. Vid. Oessudueste.

LOFADA. Vid. Lufada.

LOGAR. Vid. Lugar.—«E em quanto passaram polos logares de seu senhorio foram recebidos com tantas alegrias de seus povos, quanto nos dias passados costumaram ser visitados de consolações tristes.» Francisco de Moraes, Palmeirim de Inglaterra, cap. 44.—«D. Duardos, que, como geral de todos, punha cada um em seu logar, repartiu a gente de cavallo em seis batalhas. A primeira houve o Soldão Belagriz com todolos seus, que eram cinco mil. A segunda, Reciudos, rei de Hespanha com tres mil, em que entravam os dous mil, que vieram de Hespanha.» Ibidem, cap. 165.—«Cousa admiravel era ver este rompimento, que a ira e o odio não dava logar a nenhuma temperança nem resguardo, o que foi azo, que em pouco tempo se enchessem os campos de sangue humano.» Ibidem, cap. 169.—«Ora não podemos, Senhora, ir; que na mortalha alheia não temos mais que fazer: e, tomando-as cada uma por sua mão, mandou os seus pera aquelle logar que dautes lhe parecera bem dizendo-lhes o que haviam de fazer entrementes.» Ber-

nardim Ribeiro, Menina e Moça, cap. 7. — «Nom se podem tam temperadamente dizer os louvoros dalguuma pessoa, que aquelles cujas linguas sempre tem costume de reprehender, nom acham logares a elles despostos, em que ameude bem possam prasmir.» Fernão Lopes, Chronica de D. Pedro, cap. 11. — «O unico affecto eterno que, talvez, resta a este coração depurado pelo fogo ardente da desdita, o amor da patria, sentimento confuso e indefinido, mas indelevel, é quem obriga Eurico a dizer-te o logar em que veio coar gota a gota as horas aborridas da sua tormentosa existencia.» A. Herculano, Eurico, cap. 8.

LOGARITHMICO, A, adj. Termo de Mathematica. Que se refere aos logarithmos. — *Linha logarithmica*; curva cujas abscissas são em proporção arithmetica, e as ordenadas em proporção geometrica.

— *Escala logarithmica*; instrumento que fundado sobre a theoria dos logarithmos, é destinado a substituir as taboas dos logarithmos, e a effectuar por meio de medidas de comprimento tomadas com o compasso, os calculos que ordinariamente se fazem com o auxilio d'estas taboas.

LOGARITHMO, s. m. (Do latim *logarithmus*). Termo de Mathematica. Expoente da potencia á qual é mister elevar um numero constante chamado a *base* para achar um numero proposto: por exemplo, quando a base é 10, 2 é o logarithmo de 100, porque se acha este numero elevando 10 á segunda potencia.

— *Logarithmo abundante*; logarithmo correspondente a numero, o não á unidade.

— *Taboa dos logarithmos*; taboa que contém a serie natural dos numeros de 1 a 10000, a 20000, a 100000, e em presença de cada um o logarithmo correspondente.

† **LOGARITHMOTECNIA, s. f.** Arte dos logarithmos.

LOGE, LOGEA, LOGIA, ou LOJA, s. f. (Do latim *logeum*). Casa terrea que serve de officina, armazem, etc. — *Loja de capelista*.

— Diz-se tambem para cocheira.

— *Loja de casa nobre*; pateo coberto, servindo para entrada, onde estão os laçaios, e entram carruagens.

LOGICA, s. f. (Do latim *logica*). Sciencia que tem por objecto os processos da razão. — *As regras da logica*. — «Tam preciza, e tão necessaria, que não se podem alcançar as outras sciencias totais, sem que a Logica primeiro se adquira; porque como hum dos actos proprios de qualquer sciencia, seja o conhecer, e resolver conclusões na materia de que trata, disputando-as, e conclaindo-as athe chegar a principios manifestos, que os Philosophos chamaõ *per se nota*; eõ com o patrocinio da Logica, se pode exerci-

tar aquelle acto; porque sò ella ensina o modo de resolver as conclusões athe chegar aquelles principios.» Braz Luiz de Abreu, Portugal Medico, pagina 131, § 102.

— *Obra sobre os processos da razão*.

— Termo de Collegio. A classe em que se ensina esta sciencia. — *Anda este anno em logica*.

— Por extensão: Sentido directo, disposição a raciocinar de um modo sensato. — *Falta logica*.

— *Logica natural*; a faculdade de raciocinar que recebemos da natureza, independentemente das regras.

— *Raciocinio encadeado, ligação nas ideias*. — *Não ha logica nenhuma n'esta obra*.

— **SYN.**: *Logica, Dialectica*. Logica é uma sciencia que propõe as regras para dirigir o espirito humano em todas as suas operações. A *dialectica* é a arte que tende a provar alguma cousa em particular.

A logica raciocina; a *dialectica* argumenta. A logica applica-se a distinguir o verdadeiro do falso; a *dialectica* a apresentar uma proposição de maneira tal que ella pareça verdadeira. Em geral *dialectica* applica-se sobretudo aos processos da argumentação; falla-se da *dialectica* de Platão, e não da sua logica.

LOGICADO. Significação incerta.

LOGICAL, adj. 2 gen. Logico, de logica philosophal.

† **LOGICAMENTE, adv.** (De logico, e o suffixo «mente»). De um modo conforme á logica.

LOGICO, A, adj. Conforme ás regras da logica. — *Este raciocinio não é logico*.

— Termo de Grammatica. *Analyse logica*; diz-se em opposição á *analyse grammatical*, aquella que decompõe a proposição em sujeito, verbo e attributo, ao passo que a *grammatical* occupa-se só da fórma das palavras.

— Substantivamente: Pessoa que sabe logica.

— Diz-se tambem de um estudante que estuda logica.

LOGISTA, ou LOJISTA, s. 2 gen. Pessoa que tem loja de venda.

— Pessoa que vende em loja.

† **LOGISTICA, s. f.** Antigo termo de mathematica. Nome que se dava á parte da algebra, que tinha por objecto a adição, a subtracção, etc.

— *Logistica especial*; nome que outr'ora se dava a algebra.

— Adjectivamente: *Logarithmos logísticos*; logarithmos em que zero é o logarithmo correspondente ao numero 3600. Estes logarithmos são commodos para os calculos astronomicos.

1.) **LOGO, s. m.** (Do latim *locus*). Termo Antiquado. Local, logar, localidade.

— Morada, residencia.

— Vez.

— *Pessoas de bom logo*; pessoas que eram dos bons. Vid. Bom.

— *Povoar de fogo e logo*; fazendo casas, e vivendo no casal, que se havia de povoar.

— *Não dar fogo nem logo*; não dar pouxada, como a excommungados.

— *Reputação, estima, honra, fama*. — *Homem de excellente logo*.

2.) **LOGO, adv.** (de lugar). D'aqui a um bocado. — *Logo venho*.

Perdido mais que ninguem
Confesso. Senhora, ser;
Mas o diabo não quer
Aos Anjos tamanho bem.
Pois logo não me convem,
Ou se me convem tal nome,
Sera para que vos tome.

CAM., REDONDILHAS.

And. Moíña Mendes! ah Moíña Men!

Moí. Que queres, André? que has?

And. Vem tu ca, e vê-lo-has;

E se has de vir, logo vem,

E acharás aqui tambem

A teu amo Payo Vaz.

GIL VICENTE, AUTO DA MOÍNA MENDES.

Mun. Agora estes quatro bem abastarão,

Quanto aos Padres da lei da Natura;

Logo virão, da lei da Escripura,

Moysem, Isaías, David, Abrahão.

Fallará primeiro

Abrahão, patriarcha justo, verdadeiro,

Reprendendo os idolos da antiguidade.

IDEM, AUTO DA HIST. DE DEUS.

— «E o peor é, que sais logo daqui cheirando a escudeiro, de sorte que não podeis ir ás damas, te que vos não trasladais em outro trajo, ou vos não desenvioleis como adro.» Francisco de Moraes, Dialogo 1. — «Pelo que constringida ella do amor que lhe tinha, tanto que foy noyte, lhe mandou dizer pela secretaria destes seus negocios que logo em todo caso a viesse tirar de casa de seu pay antes que fizesse de si algum desatino.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 200.

— *Logo que*; apenas. — «Diz V. A. que logo que me viu se determinou a honrar-me com a sua Amisade, confesso eu que assim que vi a V. A. fui forçado a ama-la com tal affecto, que logo daquelle primeyro instante principion em adoração.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 2. n.º 97. — «Ille cousa porem difficil que a Amisade se siga ao Amor, e ordinariamente foge o Amigo logo que o Amante se retira. Isto verdadeiramente he desgraça, e eu quisera poder dar aos homens bastante jaiso, para que soubessem faser de hum Amor expirante hum Amisade eterna.» Ibidem. — «Pô-lo ser que V. M. se admire desta novidade no uso da vara. Eu me admirey antes de V. M. logo que ouvi a relação deste caso, que lhe communico. Até então eu mesmo não sabia que deus modos somente de pegar na

vara.» Ibidem, liv. 3, n.º 26.—«As virtudes civis e, sobretudo, amor da patria tinham nascido para os godos logo que, assentando o seu dominio nas Hespanhas, possuiram de paes a filhos o campo agricultado, o lar domestico, o templo da oração e o cemiterio do repouso e da saudade.» A. Herculano, Eurico, cap. 1.

—Immediatamente, depois.—«Levando as penas de praça ou escondidamente, ou outras peitas, pollas assy leixarem com os ditos Clerigos, e nom comprirem e eixecutarem as ditas penas corporaes, que logo peream os Officios, e nom possam mais usar das ditas Correicoens.» Ord. Affons., liv. 5, tit. 19, § 28.—«Por onde convem, que sintão os inimigos nosso animo, antes de experimentarem nossas armas, porque deste modo serã ellas mais invenciveis, nossa determinação os hà de espantar mais que a muita copia de gente, e o esforço que deste logo mostrarmos, hade ser mais verdadeira causa de seu espanto.» Monarchia Lusitana, liv. 6, cap. 25.—«O piedoso Rey deu logo ordem como se convocasse Concilio na propria Cidade de Braga, a que viessem os Bispos, e pessoas a que de direito he concedido terem voto nestes actos, e expedindo o Arcebispo suas provisoens, acompanhadas cõ outras del Rey.» Ibidem, cap. 12.—«E querendo ElRey D. Manoel saber o que rendia a Alcaudega de Ormuz, pos nella officiaes Portugueses, em tempo que Diogo Lopes de Sequeira governava a India. Pelo que ElRey de Ormuz se alevantou logo contra os Portugueses, mandando offerecer ao Sufi as pareas que dantes tinha no Reyno de Ormuz, com outras tantas, e que o ajudasse contra os Portugueses.» Tenreiro, Itinerario.—«Considera, alma minha, a Christo espirando em hua Cruz; e considera-te cometendo hum peccado mortal; e dos mesmos extremos entre si comparados, apparece logo quanta he a enormidade de hum peccado.» P. Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes, part. 1, pag. 113.—«Correrão os tempos athe que os Lydos em Sardinia inventarã o tingir as lãas, e logo começou a purpura em Assyria; 10. E as cores, e differença dos trajes distinguiraõ os estados, os officios, e as digoidades. 11. Descobrio-se na Asia o famoso invento da seda; e por dons Monges que da India passarão a Grecia se communicou o modo de a tirar dos bichos á Europa. I.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pagina 29, § 3.

Lógo, apóz elles Cavalleiros Numidas,
Por armas arco, por roupagem Chlamide,
Em tam gelado Clima, tiritavão.

F. M. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 6.

Lógo, voltando as vózés a Lasthènes:
Por qual motivo eu venha, bem te é claro.

Nossos irmãos, a publica, de Eudoro,
Penitenciu admirando, saber querem.

IDEM, IUDEM.

—«Depois de breve intervallo, ao brado de um dos bésteiros respondeu a voz do seu chefe, e logo após ella os dous frades perceberam distinctamente a d'elrei. Sentiu-se então o estrupido das sentinellas, que corriam em tropel para o atrio da igreja, e os contos das béstas bateram a um tempo nas lageas do adro.» A. Herculano, Monge de Cister, cap. 29.

—Adverbio de conclusão, de tirar illação, por consequente.

Flor. Porque não?
Não supprirá natureza
Onde falta eriação?
Ven. Já logo nisso, Senhora,
Dizeis, se não sinto mal,
Que do vosso natural
Não era serdes pastora.

CAM., FILODEMO, act. 3, se. 2.

—«O Praser he logo indubitavelmente hum bem, e não se pôde negar a verdade a esta consequencia. A reflexão triste, e desgostosa que se segue, he a de imaginarmos que nos não achamos já naquelle ditoso Estado em que o Praser seria sempre innocente.» Cavalleiro de Oliveira, Cartas, liv. 2, n.º 38.—«Póde-se logo estimar como hum favor especial da Providencia, e defender sem atrevimento a fermosura, e a utilidade das cavernas, aberturas, e concavidades da terra, observando-as como faz Woodward nas suas Provas P. 3. Confec. 13.» Ibidem, n.º 57.—«Mas quem lhos havia de contar, sem perigo de errar tambem, avaliando por erro o que seria verdade, e por verdade o que seria erro? Logo, como Deos entregou o mundo á disputa dos homens, para que depois de bem cançados não averiguassem o que nelle obrou.» P. Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes, part. 1, pag. 312.—«Eis alli o lugar, onde os peccadores offendêraõ a Deos. Bem se mostra logo como huma morte tal, que até o bom nome mata, e persegue ao peccador até depois de defunto, verdadeiramente he morte pessima: *Mors peccatorum pessima.*» Ibidem, pag. 474.—«Mostra-se: porque as Artes Liberais estão collocadas, e tem o seo meyo entre as mechanicas, que são servis, e entre as doutrinaes, que são nobilissimas: a Medicina Dogmatica he huma das sette doutrinaes, como ja se ponderon: logo a Medicina Dogmatica he mais nobre, e prestante, que todas as sette Artes Liberais.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 268, § 137.

—No logar immediato da série.

† LOGODIARRHEA, s. f. (Do grego *logos*, e *diarrhêa*). Fluxo de palavras.

LOGOGRAPHIA, s. f. (Do grego *logos*, e *graphô*). A arte do logographo, ou a composição em prosa.

—Arte de escrever tão depressa como se falla.

† LOGOGRAPHICO, A, adj. Que diz respeito ás palavras, aos glossarios.

† LOGOGRAPHO, s. m. (Do grego *logos*, e *graphos*). Nome dado entre os gregos, desde Cadmo até Herodoto, aos primeiros prosadores que foram tambem os primeiros historiadores.

—Homem que compõe um glossario.

—Homem que escreve tão depressa como se falla. = Neste sentido dá-se-lhe tambem o nome de *stenographo*.

† LOGOGRIPHICO, A, adj. Que tem logogripho, obscuro. — *Estylo logogriphico*.

LOGOGRIPHO, ou LOGOGRYPHO, s. m. (Do grego *logos*, e *gryphos*). Especie de enigma, cujo termo é tal, que as letras que o formam podem fornecer muitos outros termos: definem-se estes termos secundarios; e é por estas definições que se consegue adivinhar a palavra do logogripho.

—Figuradamente: Linguagem obscura.

—*Explicar seus logogriphos*; parabolias e figuras.

LOGOMACHIA, s. f. (Do grego *logos*, e *machomai*). Disputa de termos.

—Confusão de palavras.

—Disputa entre palavras contradictorias, e que não podem subsistir conjuntamente. — *Nada tem retardado mais o progresso das sciencias, como a logomachia.*

† LOGOMACHICO, A, adj. Que pertence á logomachia. — *Raciocinio logomachico*.

† LOGOPHANIA, s. f. (Do grego *logos*, e *phania*). Termo de theologia. A manifestação do Verbo; sua encarnação.

† LOGORRHEA, s. f. Fluxo de palavras inuteis.

† LOGOTACHYGRAPHO, s. m. Synonymo de *Stenographo*.

† LOGOTECHNIA, s. f. (Do grego *logos*, e *tekhne*). Ciencia dos termos, das suas accepções, dos seus usos, etc.

LOGO-TEENTE, ou LOGOTENENTE, s. m. Termo antiquado. Vid. Logar-tenente e Locotenente.

LOGOTHETA, s. m. (Do grego *logos*, e *tithemi*). Um dos principaes officiaes do imperio bysantino.

—Especie de chancellor, cuja função principal consistia em responder, por intervenção do imperador ou rei, aos embaixadores estrangeiros, e mesmo aos requerimentos dos subditos.

LOGOTROPO, s. m. (Do grego *logos*, e *tropos*). Termo de philologia. Especie de syllogismo condicional ou hypothetico.

LOGRAÇÃO, s. f. Acto de lograr.

—O effeito resultante do acto de lograr.

—Figuradamente: Engano jocosos, equivoco.

LOGRADEIRA. Vid. Logrador.

LOGRADO, part. pass. de Lograr.

—Ganhado, lucrado, conseguido, em opposição a *mal logrado*.

—Modernamente: Atraído, illudido.

—Perdido. — *Estou logrado com este resultado.*

LOGRADOR, DEIRA, s. Pessoa que faz logradões.

—Trapaceiro, velhaco, caloteiro.

—Fraudulento, mentiroso por sua conveniência e interesse.

LOGRADOURO, s. m. Pastagem publica em alguma villa ou aldeia.

—Logradouro *de qualquer particular*; é o solo, que tem diante das casas, para esterqueira e outras serventias.

—Toma-se tambem no sentido de terras para roças, hortas, além dos canaviaes, pomares, etc. Vid. Logramento.

LOGRAMENTO, s. m. Acto de lograr, de gozar.—*O logramento das hortas.*

LOGRAR, v. a. Interessar, tirar lucro, fazer proveito.

—Figuradamente: Grangear, utilizar com o fim de tirar vantagem.

—Fruir, gozar, disfructar.—*Lograr as delicias campestres.*—«Os dous das armas verdes se tornaram contra a parte

onde vieram, indo praticando na valentia de Palmeirim sem saber quem fosse. O imperador quiz que houvesse

serão pera pagar aos noveis cavalleiros o trabalho daquelle dia, dançando cada um com sua dama, e alguns delles hou-

ve que por lograr aquella contentamento, estiveram enganando a dôr que lhe

suas feridas davam com aquella satisfação de seu gosto.» Francisco de Moraes,

Palmeirim d'Inglaterra, cap. 12.—«Se quizesseis conhecer o erro de vossa lei e

seguir estoura, que é verdadeira, vosso

povo fará o que quizerdes e vos casareis

com Paudricia, que faz a vida que já ou-

viste e lograreis a ella e a um filho tanto

para estimar.» Ibidem, cap. 50.—«Pal-

meirim, ainda que do receio que o mais

atormetava estivesse descaçado, nem

com isso vivia tão livre, que o estivesse

de todo, que o amor, onde é grande,

em quanto não está satisfeito de todos

seus desejos, sempre tem de que se

tema, e pera poder vêr sua senhora e

lograr aquella contentamento, em quanto

os outros lhe falleciam, tomava logar no

serão junto com a rainha de Tracia, que

o já esperava, como favorecedora de seus

amores.» Ibidem, cap. 149.—«Bem pe-

sou ao cavalleiro do Salvaje ouvir estas

palavras, que como tivesse todalas suas

por certas, julgava que poderia poucos

dias lograr o seu cuidado, não se con-

solando com as esperanças de sua suc-

cessão.» Ibidem, cap. 155.

—Possuir, fruir, gozar.

Quando vos eu via,
Esse bem lograva,
A vida estimava,
Pois então vivia:

Porque vos servia
Só para vos ver.
Ja que vos não vejo
Para qu'he viver?

CAM., REDONDILHAS.

E depois de acordado cegamente,
(Ou, por melhor dizer, desacordado,
Que pouco acôrdo logra hum descontente)
Daqui me vou, com passo carregado,
A hum outeiro erguido, e alli m'assento,
Soltando toda a redea a meu cuidado.

CAM., ELEGIA.

Gastámos em alcançá-la
A vida; e quando queremos
Usar della,
Nos tira a morte *lográ-la*:
Assi que a Deos perdemos,
E a ella.

CAM., carta 2.

—«Não consista a pobreza, dos que estão em peccado na falta das riquezas do mundo, antes para mayor castigo seu talvez as logradões com abundancia: consiste na falta das riquezas do Ceo, pois estão despojados dos bens da graça, e incapacitados para os da gloria.» Padre Manoel Bernardes, Exercícios Espirituaes, part. 1.—«Que desengano mais claro da vaidade do mundo, ao que vêrmos, que a hum homem ante-hontem o adorárao por Vice-Deos na terra, e hoje já he necessario sepultallo na terra? Oh bens eternos! só vós não sois vãos, porque sois eternos. Todos os que vos logradões são já Potentados, e nenhum se teme de vida breve.» Ibidem, pag. 258.—«Diferença que traz consigo tão alta semelhança; só esta deve procurar em quanto a vida dura: porque só esta poderei lograr, depois que a morte chega.» Ibidem, pag. 405.—«Os que logradões mais completa saude na Primavera, são todos aquelles, que estão no estado da Infancia, Puericia, e Adolescencia; assim como os Velhos passaão melhor no estio, e parte do Outono; e os da Idade media nos fins do Outono, e todo o Inverno.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 546, § 149.

Quando affirmo um Philósofo, que aos homens
Logradões sempre os sentidos;
Nos jura outro Philósofo que nunca.

FRANC. MAN. DO NASCIMENTO, FÁBULAS DE
LAFONTAINE, liv. 3, n.º 17.

De Nestor *logras* vida, feliz Hóspede:
Nem quadro igual recôrdo havêl-o eu visto,
Se não é, no broquel do Achilles. Nelle
Gravou Vulcann um Rei, entre os Ceifeiros.
E esse Pastor dos povos lédo e tácito,
O sceptro seu hasteava, sobre os sulcos.

IDEM, OS MARTYRES, liv. 2.

—Aproveitar, lucrar, tirar vantagem.
—«Agora não tem algum. Já se não encontram Advinhadores, o nosso seculo he grosseyro, e não se sabe estimar nelle a vantagem que lograes. Os homens do tempo presente querem comprehender

com facilidade tudo o que ouvem, e tudo o que leem.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 2, n.º 19.—«O Principe Primalião, Polendos e outros senhores o tomaram nos braços, vendo que com o desfalecimento do sangue lhe viuham alguns desmaios, que o amorteciam. Logravam esta victoria com tamanho descontentamento, que a tristeza a fazia esquecer de todo. Nisto bateram a porta da torre com muita pressa.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, capitulo 41.

—Figuradamente: Atraiçoar destramente, enganar astuciosamente.

—Figuradamente: enganar com graciosidade, e equivocação.

—V. n. Fazer sem effeito, produzir sem resultado.

—Gozar, fruir, possuir.—«Mas ouvindolhe que de saudades do Mouro a quem tirara a vida, a mandou lançar no mar com huma pedra ao pescoço, e se chamou depois aquella paragem, a Foz de Anchora, ou de Aldora, que he o nome ordinario com que o Conde a nomea, acrescentando que por seu filho o Infante Dom Ordonho dar conselho nesta morte, senão lograra depois muito tempo, mostrão Deos quanta veneração se deve aos pays.» Monarchia Lusitana, liv. 7, capitulo 21.

—Lograr-se, v. refl. Lucrar-se, aproveitar-se.

--Restaurar-se, melhorar-se.

—Utilisar-se, ou servir-se de alguma cousa.

—Loc.: Não se lograr nada no estomago; não se lhe digerit, não se lhe esmoer.

—Figuradamente: Augmentar-se, render.

—Lograr-se o comer a alguém; reduplicar-lhe as forças, tornal-o mais gordo.

—Tirar proveito, lucro, vantagem.

LOGRATIVO, A, adj. Que logra.

—Que illude, que atraiçoas.

LOGRE, termo antiquado: substitue Logro, Lucro.

LOGREIRO, s. m. ant. Homem que dá dinheiro levado usura; usurario, ouze-neiro.

LOGRO, s. m. Termo antiquado. Lucro, interesse, usura, proveito.

—*Dar dinheiro a logro:* dar dinheiro a juro, a ganho.

—Figuradamente: Contentamento, jubilo, alegria, prazer.

—Lucros commerciaes.

—*Dar-se ao logro:* entregar-se ao gozo.

—Posse, possessão, gozo.—*O logro da saude, dos sentidos.*

—Logração, logramento.—*O logro da vida.*

LOGUO, ant. Vid. Logo.—«E se o juiz manda a parte que conteste, e ella disser, que tem rezões, e embargoos lidimos a nom contestar, assine-lhe termo

rezoado, a que venha com todolos embarguos, que tener, per que nam deva contestar; e nam vindo com elles ao termo, que lhe for assinado, mande-lhe que comteste; e nam querendo comtestar, loguo aja a auçam do Autor por comtestado per neguaçam, e proceda por seu Feito em diante, segundo achar per Direito.» Ord. Affons., liv. 1, tit. 13, § 4. — «Nós mandamos-vos, que aquelles, que assy forem lavradores, que os tiredes de beesteiros; e poubades outros em seu loguo, que sejam pertencentes, se os hi ouver; e em caso que nom, vós toda via tirade do livro.» Ibidem, tit. 69.

LOIO, A, adj. Que pertence á congregação de S. João Evangelista, conhecida antigamente pelo nome de *Conegos azues*. — *Frades loios*.

— Termo de botanica. *Planta*. Vid. *Fidalguinho*.

LOIRO, A, s. e adj. Vid. *Louro*.

LOISA, s. f. Vid. *Lousa*.

LOITO, s. m. Termo antiquado. *Luto*, tristeza, dó. Vid. *Luto*.

LOITOSA, termo antiquado. Vid. *Luitosa*, e *Luctuosa*.

LOJA, Vid. Loge.

LOMBA, s. f. O lombo de uma collina, de uma serra, de um monte. — «E estas são suas demarcações, de huma parte o monte de Dom Guilheyme, como parte pela lomba de Eiras, e de Valbom, até dar na fonte dos Gasues, e daquella parte pelo monte que chamaõ outeyro derrado, e dahi àquella ponte de Vias-tre, indo pelo rio abayxo, até dar na agua que sae da fonte dos Gasues.» *Monarchia Lusitana*, liv. 7, cap. 23.

LOMBADA, s. f. Lomba estendida, prolongada.

— A parte mais carnuda do boi, quasi sem ossos. Vid. *Lombo*.

— *Lombada do livro*; a parte da encadernação, que encobre a parte opposta ao aparo das folhas.

LOMBAL, Vid. Lombar.

LOMBAR, adj. 2 gen. (Do latim *lombaris*). Que pertence ao lombo.

— Termo de anatomia. *Plexo lombar*; plexo formado pela reunião dos branchios anteriores dos cinco nervos lombares.

— *Região lombar*; região do lombo.

— *Veia lombar*; veia oriunda do tronco descendente da veia cava, com muitos ramos, que banham as vertebraes dos lombos, e os tutanos do espinhaço.

— Vid. *Lumbar*.

LOMBARDA, Vid. Bombarda.

LOMBARDEIRA, Vid. Bombardeira.

LOMBARDO, A, adj. Da Lombardia. Que pertence aos lombardos.

— *Esckriptura lombarda*. — *Caracteres lombardos*; diz-se da esckriptura romana alterada pelos lombardos.

— Modernamente: Habitante da Lombardia. — *Um homem lombardo*.

— *A escola lombarda*; a escola da pintura, caracterizada por Corregge, e pelos Carraches.

— Nome dos titulos de acções ou de obrigações dos caminhos de ferro da Lombardia. — *Comprár lombardos*.

— Substantivamente: *Um lombardo*. — *Uma lombarda*.

— Nome de um povo germanico, que invadindo a Italia, poz termo á dominação dos Ostrogodos, e deu o seu nome a uma provincia septemtrional da Italia.

— *Capa lombarda*; trajo antigo no reinado de D. Manoel.

LOMBEIRO, A, adj. (De lombo, o o suffixo «eiro»). De lombo.

— Substantivamente: Couro ou pelle de lombo.

LOMBO, s. m. (Do latim *lumbus*). Região do abdomen situada nas costas da região umbilical: são duas regiões, ficando uma á direita, e outra á esquerda. — «Vimos aqui tambem huma muyto nova maneyra, e estranha feyção de bichos, a que os naturaes da terra chamaõ Caquesseytaõ, do tamanho de huma grande pata muyto pretos, couchados pelas costas, com huma ordem de espinhos pelo fio do lombo do comprimento de huma penna de escrever, e com azas da feyção das do morcego, com pescoço de cobra, e huma unha a modo de esporão de galo na testa, co rabo muito comprido pintado de verde, e preto, como são os lagartos, desta terra.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 18. — «Destas trinta Conjugações de nervos, nassem sette pares da quella parte da medulla, que respeita, e se continua pella cervix, ou pescosso, e se chamaõ Cervicais; e da quella parte que se continua pelas costas sahem doze pares, e se dizem Dorsais; e daquella porção que discorre pella região dos lombos nascem cinco pares, e se denominaõ Lumbares; e ultimamente da quella parte da Medulla, que corresponde ao osso sacro se dirivaõ seis pares, que fazem o numero dos trinta distribuidos por toda a Medulla.» Braz Luiz d'Abreu, *Portugal Medico*, pag. 68, § 56.

— Figuramente: *Altura, comoro, elevação, eminencia*.

— Termo de Nautica. *Lombos do gio*; as duas faces curvas e salientes do gio, vertical e horizontal.

— *Lombo do livro*; lombada.

— *Lombo de porco, de boi*; parte carnuda e polposa do porco, do boi; carne sem osso.

— *Sair dos lombos de alguém*; ser seu filho, seu descendente.

— Figuramente: *Estylo esfarrapado e sem lombos*; estylo sem energia, sem elegancia.

— Figuramente: *Ter o vicio impregnado nos lombos*.

— *Plur. Tributo antigo*.

† **LOMBO-ABDOMINAL, adj. 2 gen.** Termo de Anatomia. Que pertence ao lombo e ao abdomen. — *Musculo lombo-abdominal*.

† **LOMBO-COSTAL, adj. 2 gen.** Termo de Anatomia. Que pertence aos lombos e ás costas. — *Musculo lombo-costal*.

† **LOMBO-COSTO-TRACHELIANO, adj.** Termo de Anatomia. Que pertence aos lombos, ás costas e ao pescoço. — *Musculo lombo-costo-tracheliano*; o sacro lombar.

† **LOMBO-DORSO-TRACHELIANO, adj.** Termo de Anatomia. Que pertence aos lombos, ao dorso, e ao pescoço. — *Musculo lombo-dorso-tracheliano*; o longo dorsal.

† **LOMBO-HUMERAL, adj. 2 gen.** Termo de Anatomia. Que pertence aos lombos e ao hombro. — *Musculo lombo-humeral*; o grande dorsal.

† **LOMBO-SACRO, adj.** Termo de Anatomia. *Nervo lombo-sacro*; nervo fornecido pelo ramo anterior do quinto nervo lombar, que desce na bacia, adiante do sacro, e se une ao plexo sciatico.

LOMBRICAL, adj. 2 gen. Termo de Zoologia. Que se assemelha a uma lombriga.

— Termo de Anatomia. *Musculos lombricaes*; quatro musculinhos da mão e do pé situados ao longo dos tendões dos flexores communs, e que se ligam á extremidade das phalanges dos quatro dedos.

† **LOMBRICIDADE, s. f.** Petrificação imitando as lombrigas.

† **LOMBRICOIDE, adj.** Que se assemelha a uma lombriga.

— *S. m.* Nome especial de um ascaride que se encontra no intestino do homem, chamado vulgarmente *lombriga* ou *verme das crianças*.

LOMBRIGA, s. f. (Do latim *lumbricus*). Genero de annellides, cuja especie é conhecida pelo nome de *verme da terra*.

— *Especie de ascaride que se encontra frequentemente nos intestinos do homem*.

— *Verme solitario, bicha solitaria*, mui difficil de curar-se. Vid. *Solitaria*.

LOMBRIGUEIRA, s. f. *Planta anthelmintica*. Vid. *Abrótano*.

LOMBÚDO, A, adj. Que tem um grande lombo.

LOMEAR, Vid. Nomear.

† **LOMENTACEO, A, adj.** Termo de Botanica. Que é cortado de espaço a espaço por articulações, fallando de certas folhas, dos folhelhos de certas plantas leguminosas, e das siliquas de certas cruciferas.

LOMINADO, erro vulgar em vez de Iluminado.

LONA, s. f. Termo de Marinha. Lençaria mui grossa e forte, da qual se fazem velas para navios.

† **LONDONIANO, A, adj.** Que pertence, que é relativo a Londres. — *A circulação londoniana*.

LONDOS, *s. m. plur.* Tributo antigo.

LONDRINO, *A, adj.* De Londres, oriundo de Londres.—*Queijo londrino.*

LONDUM. Vid. Lundu, termo mais correcto.

LONGA, *s. f.* (De longo). Nota musical, que vale já quatro, já dous compassos, conforme os tempos.

LONGADAMENTE, *adv. ant.* Por muito e longo tempo. Vid. Longamente.

LONGAL, *adj. 2 gen.* Alongado, dilatado, estendido.

—*Castanhas longaes; castanhas alongadas, tanto mais compridas que as rebordadas, e de qualidade superior.*

LONGAMENTE, *adv.* (De longo, e o suffixo «mente»). De um modo longo, e extenso.

— Por muito tempo.

Contar-te *longamente* as perigosas
Cousas do mar, que os homens não entendem,
Subitas trovoadas, temerosas,
Relampagos, que o ar em fogo accendem;
Negros chuveiros, noites tenebrosas,
Bramidos de trovões, que o mundo fendem,
Não menos he trabalho, que grande erro,
Aindaque tivesse a voz de ferro.

CAM., LUS., cant. 5, est. 16.

LONGAMIRA, *s. f.*—*Oculo de longamira; oculo de vêr ao longe; o telescopio de vêr ainda mais ao longe.*

LONGANIMIDADE, *s. f.* (Do latim *longanimitas*). Paciencia com que se soffrem os insultos e as faltas que deveriam ser dignas de punição.—*Deus cheio de longanimidade.*

—Paciencia, coragem no soffrimento moral.

—*SYN.*: Longanimidade, *magnanimidade.* Vid. Magnanimidade.

LONGANIMIS, *adj. 2 gen.* (Do latim *longanimis*). Que tem longanimidade.—*Homem longanimis.*

LONGANIMO. Vid. Longanimis.

LONGARELA, *s. 2 gen.* Termo popular. Pessoa de alta estatura.

LONGARIÇA, *s. f.* Termo antiquado. Linguica.

1.) LONGE, *adv.* A uma grande distancia no espaço.—«Além disto, não ha em tamanha Provincia mais que hum só Metropolitano, e está muy longe para se ajuntarem todos os annos a Concilio, das Igrejas que ficão nos confins do Reyno.» *Monarchia Lusitana*, liv. 6, cap. 14.—«Não vos pese ser criado longe de vós, que por duas cousas se faz; a primeira porque, segundo está desamparado de parentes e amigos, se seu pae e vós fallecereis; qualquer vassallo poderoso, querendo tyrannizar a terra, poderia determinar delle o que lhe melhor parecesse. Isto proprio poderiam fazer os turcos, se tornassem a esta cidade.» *Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 171.—«E assi lhe disse da parte do Xequete taes palauras sobre a estancia que

tinha muy longe da pouoação pera se comunicarem de maes perto: que moueo Vasco da Gamma a entrar dentro no porto.» *Barros, Decada 1*, liv. 4, cap. 4.

—*Estar longe de fazer alguma cousa; estar sem tenção d'isso.*—«Porque (como dizia o V. P. Simão Rodriguez fundador da Companhia em Portugal): o subdito que se desculpa, quando o Superior o reprehende, está longe da emenda; porque o principio desta he o conhecimento proprio; que se o tivera, não se desculpara.» *P. Manoel Bernardes, Floresta*, part. 1, pag. 22.

—*De longe; ha muito, de longo tempo atraz; de grande distancia.*—«Estas senhoras se chamavam Mansi, Telensi, Latranja, Torsi. Cada uma tinha seu castello dos nomes dellas mesmas, pera que por elles os viessem buscar de longe. Parece que foram tão notaveis as obras e façanhas que alli aconteceram, que daquella antiguidade ficaram té agora os nomes aos mesmos castellos, que ainda hoje os ha em França.» *Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 137.—«Haviam por cousa estranha não terem os turcos dado nenhum combate, que não parecia rasão, que quem de tão longe com tamanha determinação viera porem cerco a uma cidade, no desbarate da qual prendia todo o imperio da Grecia, a quizesse deixar estar em seu inteiro repouso e descaoso, sem trabalhar o possivel pola combater e chegar á total destruição.» *Ibidem*, cap. 162.

E ja que de tão longe navegaes,
Buscando o Indo Hydaspe e terra ardente,
Piloto aqui tereis, por quem sejas
Guiados pelas ondas sabiamente:
Tambem será bem feito que tenhais
Da terra algum refrêscó, e que o Regento
Que esta terra governa, que vos veja,
E do mais necessario vos proveja.

CAM., LUS., cant. 1, est. 55.

D'ambos de dous a fronte coroadá
Ramos não conhecidos e hervas tinha;
Hum dellas a preseença traz cansada,
Como quem de mais longe ali caminha.
E assi a água, com impeto alterada,
Parecia que d'outra parte vinha;
Bem como Alpheo de Arcadia em Syracusa
Vai buscar os abraços do Arethusa.

OB. CIT., cant. 4, est. 12.

Inda ontra muita terra se te esconde
Até que venha o tempo de mostrar-se,
Mas não deixes no mar as ilhas, onde
A natureza quiz mais affamar-se.
Esta, meia escondida, que responde
De longe á China, d'onde vem buscar-se,
E' Japão, onde nasce a prata fina;
Que illustrada será co'a a Lei divina.

OB. CIT., cant. 10, est. 130.

—«E pondo então os olhos em Jorge Mendes, que estava diante de nós todos juntos cõ Mitaquer, lhe disse: *E tu em que estás queres ir, ou ficar?* A que elle respondeu, como homem que já de mais

longe tinha feito o concerto: *Eu senhor, como não sou casado, nem tenho filhos que me chorem, quero antes servir a vossa Alteza, pois disso tem gosto, que ser mil annos Chaem do Pequim; a que ElRey se sorrio.*» *Fernão Mendes Pinto, Peregrinações*, cap. 125.

—Ao longe.—*Ourem-se longe os sons musicaes.*—*Longe ouve-se o balar dos cordeirinhos.*

Concentos Divinães renascem—morrem,
Qual, se Spritos Celestes modulassem,
Vem longe resoantes, devolvendo-se,
Por subterreos trasvios tortuosos.

FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 5.

—*De longe a longe; de espaço a espaço distante do logar ou tempo.*—*Recebo as tuas noticias de longe a longe.*

—*Ao longe; adiante em tempo, depois de tempos.*

—*Ao longe; a uma distancia consideravel.*

Mas ai que tanto amor se peoa alcança!
Mais constante ella, e elle mais constante.
De seu triumpho cada qual só trata.
Nada, emfim, me aproveita; que a esperança,
Se anima alguma vez a hum triste amante,
Ao perto vivifica, no longe mata.

CAM., SONETOS, n.º 102.

Gême, em seu ninho Aleyon, com brando arrulho:
E a Cymódoce traz nocturno Zéphyro
Dictâmio aroma e—ao longe, a voz Neptunia
Lá, no valle, o Pastor contempla Phæbe,
De fachos, cortejada, rutilantes,
E se lhe embebe o coração em jubilo.

FRANC. MAN. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 1.

Os Lusos dous atonitos voltáráo.
Na idéa immersos da finestra scena,
Deixando o estranho Templo atravessáráo
Pela estrada espaçosa a selva amena:
Ao longe surta a Frota demandáráo,
Já quando a noite placida, e serena
O véo de estrelas recamada abria,
E a Lua o rosto no horizonte erguia.

J. A. DE MACEDO, ORIENTE, cant. 5, est. 22.

—«O dia tinha amanhecido sereno e puro. Uma brisa suave do norte, varrendo as cimas dos pomares entresachados de hortas ou almuinhas, que se dilatavam por Valverde e pelo valle de Andaluz, espalhava ao longe os esfluvios dos rosas e da madresilva.» *A. Herculano, Monge de Cister*, cap. 17.

—*Enxergar ao longe; vêr a uma grande distancia.*—«Nessa noite fria e humida, arrastado por agonia intima, vagava eu as horas mortas pelos alcantãs escalyvados das ribas do mar, e enxergava ao longe o vulto negro das aguas balouçando-se no abysmo que o senhor lhes deu para perpetua morada.» *A. Herculano, Eurico*, cap. 4.

—*Loc. adv.*: A longe; inutil, perdido, frustrado.

—Muito.

—Lançar a longe; deitar fóra, estragar, consumir, fazer desperdícios com os luxos.

2.) **LONGE**, *adj. 2 gen.* (Do latim *longus*). Afastado, apartado, distante. — *Ir para longes terras.* — «Floriano, que sempre tivera os olhos nella, e a vontade não mui longe, quiz ver se podia satisfazer-a com palavras, que lhe pareceu vã, além de fermosa, qualidades que nellas muitas vezes andam juntas, dizendo: Senhora, esse cavalleiro não vejaes mais, nem lhe deis outro castigo, nem mór pena que deixal-o com a vida.» Franciseo de Moraes, *Palmeirim de Inglaterra.* — «Porque presuposto que esta huma alma persuadida de verdade, que não pode auer mayores bens, que os que Deos canonizou com sua boca e com sua morte, e que desses está somente namorada, como se pode alterar nem inquietar, vendo que não cabe debaixo da alçada do mundo tirarlhos, nem estoruarlhos. Pollo que diz o mesmo santo, que esta muyto longe da disciplina Christam, quem tendo diante dos olhos estes, ha inueja dos outros.» Diogo Paiva d'Andrade, *Sermões*, pag. 149. — «E por outra que chama o Euangelista, a S. Iose iusto, o qual não podia ser sendo transgressor da ley de Deos porque piedades e branduras estão muy longe de Santidade quando encontrão a obrigação da ley de Deos.» *Ibidem*, pag. 152. — «Digo, isto, porque o Padre como se desnaturou do mundo, pera que quando delle estiuessa mais apartado, tanto estiuessa com Deos mais vnido, e quanto mais longe estiuessa da terra, e de si inda mais longe, tanto mais perto estiuessa do ceo, tem outro estilo tam differente do nosso.» Heitor Pinto, *Dialogo da Verdadeira Philosophia*, cap. 1.

Potente Deos, quam longe entam me via
De soltar-me a Divina Providencia
Dos cepos das Paixões! Oh! quam grosseiro
Meu corpo ao baixo lódo se preedia!
Cerrada a Deos, minha alma abria as portas
Aos encantos mortáes, da Creatura.

FRANC. MAN. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES,
liv. 5.

Ide buscar a Côte populosa,
Que oão longe do rio á marge impeade;
Alli tereis Piloto, que a espumosa,
Liquida estrada muitas vezes fende:
Larga enseada, placida, areoosa,
Alli dos ventos muitas Nãos defende,
Té que aponte a monção doce, e tendente,
Qu'a Armada leve ás Terras d'Oriente.

J. A. DE MACEDO, ORIENTE, cant. 5, est. 61.

Não longe de entestar co'o tormentoso
Cabo, ou baliza d'Africana terra
Hum repentino véo caliginoso,
O Sol da nossa vista, e os Ceos desterra:
Do vento sempre incerto, e sempre iroso
Ao sopro, de seu rumo a Armada aberra,
Té que do escuro nevoeiro, hum dia,
Vimos que a densa sombra o Sol rompia.

IDEM, IBIDEM, cant. 5, est. 83.

3.) **LONGE**, *s. m.* Termo de Pintura. Objecto que por meio de perspectiva se representa no painel distante da vista. — *Os longes dos quadros.*

—Figuradamente: *Os longes dos gestos.* — «Para a perda de bens possuidos muito magõa uma partida; porém, uma auzencia desengana; que, como os gestos tem sempre melhores longes, sente-se mais a falta delles, quando a distancia do logar os tira, a esperança os entrega á saudade.» Fernão Soropita, *Poesias e Prosas Ineditas*, pag. 23.

—Logar afastado, distancia consideravel.

—Figuradamente: Noticias remotas, de longe em longe.

—Figuradamente: Imitação leve, apparencia, similhanças ligeiras.

LONGEVIDADE, *s. f.* (Do latim *longevitas*). Longa duração da vida. — *Os exemplos de longevidade são hoje mais raros que nos tempos antigos.*

—Termo de Paleontologia. — *Longevidade das especies*; tempo que duram as especies nas epochas geologicas.

LONGEVO, *A, adj.* (Do latim *longevus*). Termo de Poesia. Duradouro, vivaz.

—Decrepito, avançado em idade, velho.

† **LONGICAUDA**, *adj.* Termo de Zoologia. Que tem a cauda longa.

† **LONGICAULE**, *adj.* Termo de Botanica. Que tem uma haste longa.

† **LONGICOMPOSTO**, *adj.* Termo de Botanica. — *Folhas longicompostas*; folhas longas e compostas. — *As folhas longicompostas das rosaceas.*

† **LONGICORNE**, *adj.* Termo de Zoologia. Que tem cornos ou antennas longas.

—*S. m. plur.* Familia dos coleopteros.

† **LONGIFOLIO**, *adj.* Termo de Botanica. Que tem longas folhas.

LONGILOBADO, *adj.* Termo de Historia Natural. Que está dividido em lobulos alongados.

LONGIMANO, *A, adj.* (Do latim *longus, e manus*). Termo de Zoologia. Que tem longas mãos.

LONGIMETRIA, *s. f.* Termo de Geometria. Arte de medir pela trigonometria os logares de que nos podemos aproximar.

—Diz-se tambem da medida de comprimento nos logares accessiveis.

† **LONGIMETRO**, *s. m.* Instrumento de alfaiate para tomar medidas.

LONGINQUO, *A, adj.* (Do latim *longinquus*). Afastado, remoto, distante.

Não é sem causa, não, occulta e escura,
Vir do longiquo Tejo e ignoto Minho,
Por mares uuoca d'outro lenho arados,
A reinos tão remotos e apartados.

CAM., LUS., cant. 7, est. 30.

LONGIPEDE, *adj. 2 gen.* Que tem pés longos.

—*S. m.* Ordem da classe das aves comprehendendo as que tem pés longos.

† **LONGIPENNE**, *adj.* Que tem longas azas.

—*S. m. plur.* Familia das palmipedes, caracterisadas pelas azas mui alongadas.

† **LONGIROSTRO**, *adj.* Termo de Zoologia. Que tem um bico ou um focinho muito longo.

—*S. m. plur.* Familia das aves de pernas compridas, caracterisadas por um bico longo, delgado e algumas vezes flexivel.

LONGISSIMO, *A, adj. superl.* de Longe.

† **LONGITARSO**, *adj.* Termo de Zoologia. Que tem os tarsos longos.

—*S. m. plur.* Tribu da familia dos longirostros, caracterisada por tarsos muito desenvolvidos.

LONGITUDE, *s. f.* (Do latim *longitudo*). Termo de Geographia. O arco do equador terrestre avaliado em graus e partes do grau, contido entre o primeiro meridiano e o meridiano do logar, cuja longitude se busca desde 0° até 180° á direita e á esquerda do primeiro meridiano; se o ponto está no leste do primeiro meridiano, a longitude é oriental; se no oeste, é occidental.

—*Descoberta das longitudes*; descoberta do meio de achar a longitude em pleno mar.

—Termo de Astronomia. A distancia em graus que existe entre um astro e o ponto equinoxial da primavera. Em Astronomia, a longitude dos astros toma-se sobre a ecliptica, ao passo que a longitude geographica toma-se sobre o equador.

LONGITUDINAL, *adj. 2 gen.* Termo Didactico. Que é extenso em comprimento. — *Traços longitudinaes.*

—Dirigido no sentido do eixo principal de um órgão.

—Termo de Marinha. *Plano longitudinal* ou *diametral*; o plano que passa pelo eixo da quilha, da roda da prôa do navio, e do cadaste.

LONGITUDINALMENTE, *adv.* (De longitudinal, e o suffixo «mente»). De um modo longitudinal.

—Em comprimento, ao comprido.

† **LONGIUSCULO**, *adj.* Termo Didactico. Que é um pouco alongado.

1.) **LONGO**, *A, adj.* (Do latim *longus*). Extenso, comprido, dilatado.

Ja cantei, ja chorei a dura guerra
Por Amor sustentada longos anos;
Veze mil me vedou dizer seus danos,
Por não vér quem o segue o muito que erra.

CAM., SONETOS, n.º 158.

Mas porque o meu destino me mostrasse
Que nem ter esperanças me convinha,
Nunca nesta tão longa vid a minha
Cousa me deixou vér que desejasse.

IDEM, IBIDEM, n.º 89.

N'hum coração, Belisa retumbando.
Estou cuidando como o tempo passa,
E quão escaça he toda alegre vida;
E quão comprida, quando he triste e dura.
Nesta 'spessura *longo* tempo amei:
Se m'enganei com quem do peito amava,
Não me pezava de ser enganada.

IDEM, EGLOGA 3.

Este temor lhe esfria o baixo peito:
Por outra parte a força da cobiça,
A quem por natureza está sujeito,
Huoi desejo immortal lhe accende e atiga;
Que bem vê que grandissimo proveito
Fará, se com verdade o com justiça
O contrato fizer por *longos* annos,
Que lhe commette o Rei dos Lusitanos.

CAM., LUS., cant. 8, est. 59.

O prazer de chegar á patria chara,
A seus penates charos o parentes,
Para contar a peregrina e rara
Navegação, os varios ceos e gentes;
Vir a lograr o prêmio que gaohára:
Por tão *longos* trabalhos e accidentes,
Cada hum tem por gôsto tão perfeito,
Que o coração para elle he vaso estreito.

OB. CIT., cant. 9, est. 17.

Rodando ayrosas, no virgíneo rosto.
Com dar graças, a Ceia concluindo,
Dispõem de irem sentar-se em *longo* mármore;
Que, á porta do vergél, serve a Lasthêões
De Tribunal, nos pleitos dos Domésticos.

FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 2

Vai colhêr n'Oriente eterno hum Louro,
A *longa* estrada o Ceo te patentê;
Com grande Imperio, e temporal thesouro
As virtudes dos Reis tambem premêa:
Veja assembrado o seculo vindouro
Em teu dominio a gloria de Ulyssêa,
De tua piedade eterno exemplo,
Veja ao Senhor dos Ceos votado hum Templo.

J. A. DE MACEDO, D ORIENTE, cant. 1, est. 60.

—Duradouro, duravel, em que se gas
ta muito tempo; que dura muito tempo.

Assi a formosa e a forte companhia,
O dia quasi todo estão passando
N'uma alma, doce, incognita alegria,
Os trabalhos tão *longos* compensando.

CAM., LUS., cant. 9, est. 89.

Não sei (dizia a carta saudosa)
Se, inda, hêmos de nos vêr. Ay! que esta vida
Não léva outro theor: compõem-se toda
De curtas alegrias, *longas* mágoas,
De encetadas, rompidas amizades.

FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 5.

—*Syllaba longa*; aquella que se pro-
fere em tempo dobrado do que leva a
pronuncia de qualquer *syllaba* breve.

—*Esperar a olhos longos*; estender ao
largo os olhos para enxergar ao longe o
objecto desejado.

—Figuradamente: *Esperar a olhos lon-
gos*; desejar muito.

—Substantivamente: *Ao longo do mar,
da costa*; acompanhando a extensão do
mar, da costa.

Aman. Compadre, vas tu á feira?

Den. A' feira, compadre.

Aman. Assi;

Ora vamos eu e ti

O' *longo* desta ribeira.

GIL VICENTE, AUTO DA FEIRA.

—«Ao seguinte dia foi surgir ao de
outra villa chamada Curiate, que seria
dali dez leguoa, na qual forão mui mal
recebidos: confiados os Mouros em hum
repaio que fezerão ao longo do mar em
quão se os nossos deteuerão em Calaya-
te.» Barros, Decada 2, liv. 2, cap. 5.—
«Huma noite foy Gabriel Rabello com dez
companheiros, e chegou a queimar hu-
mas casas, e certas embarcaçoens que es-
tavaõ varadas ao longo do muro.» Diogo
de Couto, Decada 6, liv. 9, cap. 12.

Por'cá vem Ignez cantando,
Ao *longo* deste ribeiro,
E se eu não tornar primeiro,
Pódes estalla escuitado.

Gil. Queres que eu vá la tambem?

Fern. Não, nem farei la demora:

Cuida no cazo de agora,
Muitas coizas, que convém.

FRANC. RODRIGUES LOBO, EGLOGAS.

—«Depois ergueu-se e proseguiu avan-
te resignado. Todavia, ao longo da agra-
senda que conduz ao seu calvario (por-
que o calvario já era ha dezoito seculos
a recompensa dos que falam verdade), ia
ruminando como remiria o escandalo que
dera ao proximo.» Alexandre Herculano,
Monge de Cister, *Notas*.

—*De longo a longo*; em toda a exten-
são.

2.) **LONGO**, *adv.* Por muito tempo, por
largos annos.—*Longo vivas*.

LONGOR, *s. m.* Comprimento, extensão,
latitude.

—Figuradamente: *Longa duração do
tempo*.

† **LONGUAMENTE**, *adv. ant.* Vid. *Lou-
gamente*.—«E com esta declaração Man-
damos que se guarde a dita Ley como em
ella he contheudo, e per Nós declarado,
como dito hé, porque achamos que assy
foy de longuamente a cá usado em este
Reino.» Orden. Affons., liv. 3, tit. 69,
§ 6.

LONGUEIRÃO, *s. m.* Marisco de concha
á maneira de canudo, da espessura de
um dedo.

—Um peixe á similhança do carapau,
um pouco mais delgado que elle, com
veios direitos pelo centro da cabeça á
cauda.

LONGUEIRO, *A, adj.* Termo antiquado.
Extenso, amplo, dilatado.

—Diffuso, augmentado, comprido.

—Grande, largo, longo.—*Longueiras
fadigas*.

LONGUEZA, *s. f.* Termo antiquado.
Longura, comprimento, amplitude.

—Detença, dilatação, vagar, tardança.

LONGUISSIMO, *adj. superl.* de *Longo*.
Vid. *Longissimo*.

LONGURA, *s. f.* (Do francez *longueur*).
Comprimento, extensão longa.—*A lon-
gura de uma lança*.

Mas na ponta da terra Cingapura
Verás, onde o caminho as náos se estreita;
Daqui, toroando a Costa á Cynosura,
Se encurva, e para a Aurora se eodireita:
Vês Pam, Patáae, reinos, e a *longura*
De Sião, que estes e outros mais sujeita;
Olha o rio Meoão, que se derrama
Do grande lago, que Chiamai se chama.

CAM., LUS., cant. 10, est. 125.

—*Duração prolongada*.—*A longura
do tempo*.

—*Demora, dilatação, delonga*.

—*Longitude astronomica*.

LONTRA, *s. f.* (Do latim *lutra*). Pe-
queno quadrupede carnívoro da familia
dos amphibios. A lontra é um animal
voraz, mais avido de peixe que de car-
ne, que quasi não deixa a margem dos
rios, lagos ou tanques: é similhante ao
castor.

—*Pés de lontra*; pés pequeninos.

LOOCH, *s. m.* Termo de Pharmacia.
Medicamento liquido, da consistencia de
um xarope, e destinado a ser adminis-
trado em pequenas doses pela bocca, nas
doenças pulmonares, da larynge, e da
pharynge.

LÓPA, *s. f. ant.* Loba, habito talar.

† **LOPBIA**, *s. f.* Genero de peixes da
familia dos brachiópteros.

† **LOPBRANCHIO**, *adj.* Termo de Zoo-
logia. Que tem os branchios em fórma
de borlas.

—Substantivamente: *Um lopbran-
chio*.

LOQUACE, *adj. 2 gen.* Vid. *Loquaz*.

LOQUACIDADE, *s. f.* (Do latim *loqua-
citas*, de *loquax*). Habito de fallar muito.

—Caracter de ser loquaz.—«E final-
mente Solomão nos seus Proverbios, en-
tre os mais effeitos da vinolencia annu-
merou tambem este da loquacidade: *Cui
lites. sive rixæ? Cui Locutio? Cui vul-
nera sine causa? Cui rubedo oculorum?
Nonne morantibus in vino? Logo se nas
mulheres se ajuntar a loquacidade do
sexo, com estoutra do vicio, que segredo
haverá em casa, que não repasse a toda
a vizinhança?» Padre Manoel Bernardes,
Floresta, part. 1, pag. 21.*

—Termo de Medicina. Symptoma que
se observa na hysteria, em certas febres,
e nas affecções mentaes, e que é carac-
terisada pela volubilidade da linguaem
dos doentes.

LOQUACISSIMO, *A, adj. superl.* de
Loquaz. Muito loquaz.

LOQUAZ, *adj. 2 gen.* (Do latim *lo-
quax*). Que falla muito, palrador.—Ho-
mem por natureza loquaz.—*Orador lo-
quaz*.

— Figuradamente: Que faz grande rumor.

— Onde se faz grande murmúrio. — Os loquazes *passarinhos*.

LOQUELA, *s. f.* (Do latim *loquela*, de *loqui*). Facilidade em fallar de um modo commum. — *Este homem tem loquela*.

— Linguagem, locução.

LOQUETE, *s. m.* (Do francez *loquet*). Vid. Cadeado, Ferrolho.

— Alguns dão-lhe o nome de aloquete.

LOQUIOS. Vid. Lochios.

LORANTHEAS, *s. f. pl.* Termo de Botanica. Familia das plantas dicotyledoneas.

LORCHA, *s. f.* Especie de embarcação da Asia.

LORD, *s. m.* (Do inglez *lord*). Titulo honorifico usado em Inglaterra, que significa *senhor*.

— *Camara dos lords*; a camara aristocratica do parlamento.

LORDOSIS, *s. f.* (Do grego *lordos*). Termo de Pathologia. Curvatura dos ossos, e especialmente do rachitis na frente.

† LORI, *s. m.* Genero de mamíferos aproximado dos macacos.

— Genero de aves comprehendendo muitas especies de papagaios.

LORICA, ou LORIGA, *s. f.* (Do latim *lorica*). Saia de malha, vestidura militar, que fabricando-se primeiramente de loros, ou correias de couro crú, de tal modo eutreticidas, que ficavam impene-traveis, depois e entre os portuguezes se usavam lorigas cobertas de laminas, aneis, ou escamas de ferro, ou aço, que faziam uma boa parte das armas defensivas de um completo guerreiro.

— Figuradamente: Amparo, abrigo, patrocínio, protecção.

LORICARIA, *s. f.* (Do latim *lorice*). Genero de peixe osseo, conhecido no Brazil pelo nome de *guacaris*; tem a cabeça achatada horizontalmente, a bocca aberta debaixo do focinho, o corpo longo e anguloso, revestido de placas osseas, como se fosse uma couraça.

† LORICERA, *s. f.* Genero de insectos coleópteros carnivoros, que correm com velocidade e se refugiam nas pedras. — A *loricera bronzeada*.

LORIGÃO, *s. m.* Augmentativo de Loriga.

LORIGOM, *s. m. ant.* Saia de malha mais ampla, mais de prova, e reforçada, com o mesmo respeito á loriga, qual hoje vemos entre a vestia e a casaca.

† LORIPEDE, *adj.* Termo de Zoologia. Que tem as patas anteriores guarnecidas de uma correia alongada.

— *S. m. pl.* Genero de molluscos acephalos lamellibranchios.

LORIZ. Vid. Lemure.

LORO, *s. m.* (Do latim *lorum*). Correia dupla, que sustem o estribo, e o liga á sella da cavalgadura.

— Tira de couro de prender, e atar.

— Correia de fustigar.

— Figuradamente: *Em loros*; serpejando, em ondulações.

LORPA, *s. 2 gen.* Termo popular. Pessoa rustica, sem educação, e de rude intelligencia. — *Um lorpa*.

— Adjectivamente: Grosseiro, rustico, incivil, rude. — *Homem lorpa*.

† LOSANGO, *s. m.* Parallelogrammo, cujos quatro lados são iguaes, sem que os angulos sejam rectos.

LOSANJA, *s. f.* Vid. Lisonja.

— *Plur.* Termo de Pharmacia. Massa composta de diferentes pós ou ingredientes, unidos e solidamente encorporados por meio de substancias pegajosas.

† LOSANJICO, *A, adj.* Que tem a fórma de um losango. — *Pastilhas losangicas*.

LOSIA, *s. f.* Termo antiquado. Adus-sia, capella-mór de um templo.

— Arco cruzeiro.

LOSNA, *s. f.* Planta medicinal, mui conhecida.

LOTA, *s. f.* Termo das Almadravas. Local para onde se traz o pescado das armações, a fim de se orçar o que deve pagar.

— *Fazer lota*; orçar o direito que deve pagar o pescado.

LOTAÇÃO, *s. f.* (Do termo lotar, com o suffixo «ação»). Acto de lotar.

— O numero certo e determinado de um exercito, das pessoas que frequentam uma aula, etc.

— Numero das toneladas do navio.

† LOTADO, *part. pass.* de Lotar.

— Termo de Marinha.—*Lotado com o numero de marinheiros conveniente*.

LOTADOR, *A, s.* Termo de Nautica. Pessoa que lota navios.

LOTAR, *v. a.* Fixar o lote.

— Taxar o numero da gente de manobração a bordo, etc.

— Dar a lotação á fortaleza.

— Lotar *vinhos, aceite*; misturar em certa proporção os melhores com os inferiores, para assim atalhar ao defeito d'estes, e poder vender por um preço medio proporcional.

LOTARIA, *s. f.* Vid. Loteria.

LOTE, *s. m.* (Do francez *lot*). Porção de um todo que se divide por sorte entre muitas pessoas.

— Numero de pessoas, rancho, camaradagem.

— Figuradamente: Sorte, qualidade de mercadoria, melhor, someuos, inferior.

— O premio que ha de sair nas sortes ou rifas.

LOTERIA, *s. f.* (Do francez *loterie*). Especie de jogo de azar, em que se fazem os lanços, pelos quaes se recebem os bilhetes contendo os numeros.

— *Fazer uma loteria*. — *Pôr um terreno em loteria*.

— Jogo de azar estabelecido por al-

guns governos, contendo noventa numeros, e onde o lança se fez sobre um numero (extracto), sobre dous (ambo), sobre trez (terno), sobre quatro (quadra), ou sobre cinco (quina). O ganho do lança é maior para um terno que para um ambo, para uma quadra que para um terno, e assim successivamente.

— Figuradamente: *O mundo é uma loteria*; o azar regula a maior parte das cousas d'este mundo.

— Nome de um jogo de cartas, cujas regras e termos são analogos aos da loteria propriamente dita.

LOTO, *s. m.* (Do grego *lotos*). Termo de Botanica. Lodão, planta aquatica das margens do Nilo.

— Jogo domestico com cartões e numeros correspondentes a uma serie de noventa numeros contidos n'um saquinho; tiram-se estes ultimos numeros, e ganha aquelle que mais depressa encher um cartão com os numeros que sabem. — *Jogar ao loto*.

— A reunião dos objectos de que nos servimos para jogar a este jogo.

LOTOPHAGO, *adj.* Termo de Mythologia. Que se sustenta do loto, fructo tão doce que fazia esquecer aos estrangeiros sua patria.

— *S. m. plur.* Antigos povos mythologicos.

† LOUBO, *s. m.* Vid. Lobo.

Porque aos que mil vezes d'elle
A preza e loubó trouxeram
De carne nada lhe deram,
Deixaram-lhe os ossos sem pelle.

SOROPITA, POESIAS E PROSAS, pag. 140.

LOUCAMENTE, *adv.* (De louco, com o suffixo «mente»). De um modo louco.— «A embriaguez dos banquetes era para Eurico tristonha; as caricias feminis, facilmente comparadas e profundamente mentidas atrás das quaes correra loucamente outrora, tinham-se-lhe tornado odiosas; porque o amor, com toda a sua virgindade sublime, lhe convertera em podridão asquerosa os deleites grosseiros que o mundo offerece á sensualidade do homem.» Alexandre Herculauo, Eurico, cap. 8.

— Com loucura, com imprudencia, sem siso.

LOUÇA, ou LOIÇA, *s. f.* Vasos da cozinha, vasos de serviços de mesa, qualquer que seja a sua fórma e qualidade. — «Este depois que partio, foy sempre sondando o rio até chegar ao surgidouro da Cidade, no qual tomou dous homens que achou dormindo numa barcaça de louça, e tornando se a bordo sem ser sentido deu conta a Antonio de Faria de tudo o que achára da grandesa do lugar, e dos poucos navios que no porto estavam, por onde lhe parecia que sem receyo algum podia entrar segura-

mente.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 48.

— Vasos de adegas.

— Barril de fazer aguada.

LOUÇAINHA, *s. f.* O traje de atavio em dias festivos e de gala. — «Mas inda lho não começava a contar, quando viram vir dous homens com dous cavallos a destre, e traz elles em cima de outro murzello grande, um gigante de grandeza desmedida, armado d'armas brancas e fortes, sem nenhuma louçainha, no escudo em campo sanguinho, e tres cabeças de gigantes, em sinal de outros tres, que vencera, e matára em batalha de um por um.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 32. — «Daliarte do valle escuro e D. Rosirão de la Brunda tiraram armas brancas, sem louçainha nenhuma; no escudo de Daliarte, Apollo em campo verde, como sempre costumou; no de D. Rosirão em campo vermelho a simitarra de Membrot, de cuja origem descendia.» *Ibidem*, cap. 165. — «Mayortes, o gram-cam, e o gigante Almourol, armas de negro, compostas de fortaleza, sem nenhuma louçainha; os escudos do mesmo toque, guarnecidos de ferro, bons pera aquelle tempo.» *Ibidem*.

— Objectos de fausto, de apparatus, de ostentação.

— Ornato do traje. — «Os trajos de suas pessoas erão os naturaes de sua propria carne: untados, e mui luzidos que dauão maes pretidão aos couros, cousa que elles costumauão por louçainha. Somente as partes vergonhosas erão cubertas delles cõ pelles de bugios, outros com panos de palma.» Barros, *Decada 1*, liv. 3, cap. 1. — «E elle posto em hum elefante cuberto de panos de seda e arraiado de borlas, e outras galantarias da entre talhos que seruem de louçainha e paramentos dos elefantes, principalmente os que são de sua pessoa em que consiste todo seu estado.» *Ibidem*, liv. 9, cap. 5.

LOUÇAINHO, *A*, *adj.* Adornado de louçainhas.

— Vestido de galas, de pompa e de ostentação.

LOUÇAMENTE, *adv.* (De loução, com o suffixo «mente»). De um modo loução.

— Com louçainhas, com atavio.

LOUÇANIA, *s. f.* Louçainha.

— Figuradamente: Ornato, atavio, enfeito. — *A louçania das rosas.*

LOUÇÃO, *Á*, *adj.* Vestido de galas, de fausto.

— Ataviado com louçainhas, precioso, galante, louçainho. — «Acabado o comer entrou pola porta uma douzella fermosa, vestida ao modo inglez de uma roupa de setim avelludado negro, e em cima uma capa curta de escarlata roxa, broslada de chaperia rica e louçã, com rosto sereno e algum tanto descontente.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Ingla-*

terra, cap. 13. — «E onde se fazia um escampado junto de uma fonte, que hi havia, viu estar uma tenda armada, pequena e muito louçã, sem gente nem pessoa alguma: chegando-se mais a ella, e achou alguns troços de lanças e pedaços d'armas semeados polo campo, como que alli fora uma grande batalha.» *Ibidem*, cap. 27. — «As quaes eram de verde escuro apertado, cheias de visagras d'ouro e azul, assás louçãas, no escudo, que o escudeiro lhe trazia, em campo verde um arvoredado da mesma cõr, que parecia que se via de longe; e elle em si tão bem disposto e gentil homem, que dava esperança de grandes obras.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 30. — «D'outra parte cavallerias tão grandes não se esperavam d'outrem. Assim que de confuso não sabia que dissesse. Estando nisto, chegou Briam de Borgonha, que servia Mansi, armado de armas fortes e louçãas, no escudo em campo azul a esperança coroada de flores, que os olhos nella disse.» *Ibidem*, cap. 139.

— *Homem loução*; homem bem vestido, ataviado de galas, ornato.

— *Arvoredado loução*; arvoredado vistoso, aprazível, ameno.

LOUCEIRA, *s. f.* Mulher que vende louça.

— Armario de arrecadar louça fina, de chá, vidros, etc.

LOUCEIRO, *s. m.* Homem que faz louça, ou a vende.

— Armario de guardar pratos, prateleiro.

LOUCO, *A*, *adj.* Falto de juizo, de discernimento, entendimento; doido.

Mais sabe de ben por certo
Que huma que deos confonda
Volo ten louco e tolheito.

CANCIONEIRO DE D. DINIZ, pag. 182.

Port. No siso, mas não tão louco
Como vós, mana, cuidais.
Ora dizei, duna má:

Que não amais, quem vos ama?

Moça. Ouvistes vós cantar ja,
Velho malo, em minha cama?
Já m'enteudereis.

CAM., SELEUCO.

Por cousa tão pouca

Andas namorado?

Amas o toucado,

E não quem o touca?

Ando cega e louca

Por ti, meu Joanne,

Tu pelo beirame.

IDEM, REDONDILHAS.

— «Todo o poeta he louco, isto he verdade, porem nem todo o louco he Poeta, isto he Evangelho, e he o que o Conde deve crer como hum artigo da Fé. Desejo já encontra-lo para diser-lhe.» Cavalleiro d'Oliveira, *Cartas*, liv. 11, n.º 32.

— Indiscreto, arrebatado, temerario.
— Figuradamente: Folgazão, galho-feiro.

LOUCURA, *s. f.* Caracter do que é louco, doença do louco.

— Falta de siso, de discernimento; doudice.

— Indiscrição, inconsideração.

— *Syn.*: Loucura, demencia. Vid. Demencia.

LOUDEL, *s. m.* (Do latim *lodix, icis*). Laudel.

LOUQUEJAR, *v. n.* Dizer loucuras, pronunciar palavras loucas, insanias.

— Proceder loucamente, sem juizo.

LOUQUICE, *s. f.* Loucura, falta de entendimento, de discernimento. — «Porque, como discretamente dis Deodato, 1. nem sempre a prudencia das Ephemerides, pode vencer a louquice dos achaques. He pois de advertir com o nosso Avicena, 2. que a occasião, e a hora de exercitar o remedio, he de duas maneiras; ou he hora de eleição, ou de necessidade.» Braz Luiz d'Abreu, *Portugal Medico*, pag. 559. § 181.

LOUQUINHO, *A*, *adj.* Diminutivo de Louco. Um pouco louco; algum tanto falto de juizo.

LOURA, *s. f.* Toca do coelho.

— *S. 2 gen.* Figuradamente: Pessoa nova na terra, que ainda não sabe os costumes d'ella; novato, acanhado.

LOURAÇA, *s. 2 gen.* Augmentativo de Loura.

LOURADO, *part. pass.* de Lourar.

LOURAR, *v. a.* Tornar louro, dar cõr alourada.

LOURECER, *v. n.* Manifestar-se, paten-tear-se louro. — *Os cereaes lourecem.*

LOUREJAR, *v. a.* Amarellecer, enlourecer.

— *V. n.* Tornar-se louro, apresentar cõr louro. — *Loureja o azeite.*

1.) **LOUREIRO**, *s. m.* (Do francez *laurier*). Arvore sempre verde, monopetala, que tem uma pequena semente negra e amarga. — *Entre os antigos davam-se loureiros aos vencedores e poetas.*

As árvores agrestes, que os outeiros
Teem com frondente coma enobrecidos,
Alemos são de Alcides, e os loureiros
Do luro deos amados e queridos:
Myrtos de Cytherea, cõs prohibidos
De Cybele, por outro amor venidos
Está apoutando o agido cyprano
Para onde he posto o ethereo paraizo.

CAM., LUS., cant. 9, est. 77.

— Figuradamente: Gloria adquirida pelas armas, pela poesia. — *Pelo vicio e pela virtude adquirem-se loureiros.*

— Vid. Louro.

2.) **LOUREIRO**, *A*, *adj.* Do latim *lauriger*. Cingido de louros, coroado d'elles.

3.) **LOUREIRO**, *A*, *adj.* (Do francez antiquado *loir*, hoje *leurre*). Travesso, en-

diabrado, traquinas, de cabeça leviana, e sem assento.—*Mulheres loureiras.*

LOUREOLA, *s. f.* Planta. Vid. Mezéreo.

LOURIGADO, ou **LAURIGADO**, *A, adj.* (Do latim *loricatus*). Armado de loriga, coberto d'ella.

—Figuradamente: *Cavallo lorigado*; cavallo com pintas á semelhança da saia de malha.

LOURIGÃO, *s. m.* Augmentativo de Loriga. Saião, grande saia de malha. Vid. Loriga, Lorigão, termos mais correctos.

LOURINHO, *A, adj.* Diminutivo de Louro. Alguem tanto louro.

—Substantivamente: Nome, ou expressão de carinho, afeição e ternura. —*Ainda cá, meu lourinho!*

LOURO, ou **LOIRO**, *s. m.* (Do latim *laurus*). Arvore monopetala, que dá uma semente negra e amarga; as suas folhas são odoríferas: é também conhecido pelo nome de *loureiro*.

Fez primeiro em Coimbra exercitar-se
O valeroso officio de Minerva;
E de Helicóna as Musas fez passar-se
A pizar do Mondego a fertil herva.
Quanto pôde de Athenas desejar-se,
Tudo o soberbo Apollo aqui reserva:
Aqui as capellas dá tecidas de ouro,
Do baccharo, o do sempre verde *louro*.

CAM., LUS., cant. 2, est. 36.

—Figurada e poeticamente: Corôa triumphal, conferida em premio de acção nobre e grande.

Dêo signal pavoroso a Marcela tuba,
João na dextra sopesando a lança,
Qual sanhuo leão, que eriça a juba,
Por entre os fortes esquadões avança:
Qual raio acceso cabe, fere, e derruba,
Eternos *louros* na victoria alcança;
Cõ'a fama do seu nome o Mundo atrôa,
A Patria é livre, o cinge-lhe a Corôa.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 8, est. 31.

Roma de extinctos Martyres se alastra,
Tenra donzella candida, e mimosa
Ao medonho patibulo se arrastra,
Não perdô o viço no seu rosto a rosa:
De *louros* immortaes a frente enastra,
Não lhe poem medo a morte pavorosa;
Nem gemidos, nem ais lhe exhala a hôca,
E a vida pelos Ceos contente troca.

IBIDEM, cant. 10, est. 42.

D'aureas portas os gonzos não resoão,
Patente he sempre do edificio a entrada;
Aos que de ingenuos *louros* se corôão
Na vida, que á verdade he só votada:
Ledos a Estancia Divinal povôão,
Os que pizirão a tranquilla estrada
Das sociaes virtudes, e que a idade
Gastarão toda a bem da humanidade.

IBIDEM, cant. 6, est. 59.

Temos, bradava o Gama, ó forte Gente,
Passado áquem do obstaculo temido,
O tao buscado Imperio d'Oriente,
Já veju descoberto, e já vencido:
He obra só do braço omnipotente,
De nossa longo afau cuapadecido;

E abrindo opulentissimo thesouro,
A fronte nos cingiu d'eterno *louro*.

IBIDEM, cant. 7, est. 44.

Os mesmos inda sois, que generosos
Vos apartastes da nativa terra,
Que sem temer os mares tormentosos,
Cõ'os elementos sustentastos guerra:
Mêsse de palmas, *louros* gloriosos
Naquelle armada torreão s'eucerra;
N'Asia nos tema o barbaro Gentio,
Sinta do Tejo a força, e senhorio.

IBIDEM, cant. 41, est. 53.

Ferventes olhos para os Ceos erguia,
Não perturbado o Gama, e assim bradava,
Succorrei-nos, Senhor! e hum Deos o ouvia,
Dos Ceos o auxilio subito baixava;
Para o combate então se aperebia,
E já victoria os *louros* lhe enastrava;
Cinge-lhe a frente a vecejante rama,
Abre-se a estrada do renome, e fama.

IBIDEM, cant. 11, est. 49.

—Premio de grandes poetas, que talvez foram laureados em algumas academias.

2.) **LOURO**, ou **LOIRO**, *A, adj.* De côr media entre a branca e a de ouro, á similhança das espigas seccas.

Mas já, de longe, conheceu Cymódoco
Sentado Eudóro, e a Mãe, e Irmãos á sombra
D'uma Audrachne da hósque, em *louros* feixes;
Que vendo vir-lhe em frente os estrangeiros,
Se érge a saudá-los, se ergue a mais familia.

FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 2.

—Termo de poesia. Diz-se do sol.—*O louro Apollo.*

As arvores agrestes que os outeiros
Tem com frondente coma enuobrecidos,
Álemos são de Alcides e os loureiros
Do *louro* deos amados e queridos:
Myrtos de Cytherea, cõ'os pinheiros
De Cybele, por outro amor vovcidos:
Está apontando o agudo epariso
Para onde é posto o ethereo paraíso.

CAM., LUS., cant. 9, est. 57.

—*Cabello louro da vacca*; substancia alourada fibrosa, nervosa, e de uma consistencia bastante dura.

—*Metal louro*; o ouro.

LOUSA, ou **LOUZA**, ou **LOISA**, *s. f.* Lagea de pedra, para fazer armadilhas de tomar aves.

—Lagea para campos de sepultura.

—*Lousa de macaçote*; pavimento de argamassa.

—Pavimento da parede bruta, e outros materiaes terreos, como ladrilhos, azulejos, etc.

—*Toca do coelho, loura.*

LOUSADO, *A, adj.* Guarnecido, revestido de lousa.

LOUSIAR, *v. a.* Termo antiquado. Adu-lar, gabar, louvar.

LOUSINHA, *s. f.* Diminutivo de Lousa. Pequena lousa.

—Adjectivamente: *Pedra lousinha*;

especie de pedra schistosa, extrahida das pedreiras em grandes ruinas. Existe em grande abundancia na provincia da Beira, onde a applicam para muros e predios rusticos.

LOUTOAIRO, *s. m.* Termo antiquado. Confeição composta de ingredientes escolhidos para fazer adormecer, electuario; xarope.

—Figuradamente: Medicamento salutar, peculiar para a alma.

LOUVADAMENTE, *adv.* (De louvado, e o suffixo «mente»). Com louvor, com approvação.

LOUVADEUS, *s. m.* Termo de zoologia. Insecto do Brazil, tendo a fórma cylindrica, com nós e pernas longas, e que a primeira vista parece ser o que no Brazil chamam *sipô secco*.

—Nome de um peixinho.

—Certa raça de gafanhotos.

LOUVADO, *part. pass.* de Louvar.—

«Achamos no Livro da nossa Chancellaria huuma Ley feita per ElRey Dom Diniz da muito louvada, e eselarecida memoria em esta forma, que se segue.» Ord. Affons., liv. 3, tit. 15, § 52. — «E depois desto ElRey Dom Pedro, da muito louvada e eselarecida memoria, em seu tempo fez Cortes Geraaes na Villa d'Elvas, em as quaes lhe foram requeridos pelos Povoes certos artigos, antre os quaes foi requerido huum, a que el respondeo per Conselho de sua Corte; do qual com sua resposta o theor tal he.» Ibidem, liv. 5, tit. 56.

E direis com grande amor:
Seja *louvado*
Teu nome e sanctificado,
Nesse nosso orbe menor,
Como es no cco adorado.

GIL VICENTE, AUTO DA CANANEA.

Não tens cidades mi, terra infinita,
Se terras e riqueza mais desejas?
Não é elle por armas esforçado,
Se queres por victoria ser *louvado*?

CAM., LUS., cant. 4, est. 100.

—«*Louuado* sejais Senhor por duas cousas a huua porque são tamauhas vossas merces, que não foi menor obra vossa fazerdellas erer, que fazellas, e mais foy acabar comigo que as cresse que cõ vosco que as fizesseis.» Diogo Paiva de Andrade, Sermões.

—*Juiz louvado*; juiz escolhido pelas partes, para decidir alguma demanda; juiz arbitro. Vid. Arbitro, que é diferente.

—*S. m.* Pessoa nomeada por auctoridade, ou escolhida pelas partes interessadas, para observar, e avaliar certas cousas, e dar a sua informação; alvidrador.

LOUVADOR, *A, adj.* (Do latim *laudator*). Que louva, que elogia.

LOUVAMENTO, *s. m.* A acção de arbitram os louvados.

—Acto de darem os louvados a sua sentença arbitral.

—A sentença do juiz louvado, voto.

LOUVAMINHA, *s. m.* Elogio adulator.

—Adulação, louvor affectado, lisonja.

LOUVAMINHAR, *v. a.* Termo antiquado. Estar lisongeando de continuo com palavrinhas de affectação e sem peso.

LOUVAMINHEIRO, *A, adj.* Que gosta de dizer louvaminhas.

—Adulador, lisongeiro, louvador, fa-
gueiro.

—Substantivamente: *Um louvaminheiro.*

LOUVAR, *v. a.* (Do latim *laudare*). Gabar, elogiar, bendizer. — «O cavalleiro negro o deixou, louvando muito a Targiana aquella humanidade pera com quem a servia, crendo de sua senhora que se naquella tempo o vira, estimara pouco sua vida pera a pedir a ninguem.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 89. — «Ardendo a corte nestas differenças, acerton de vir a ella Albayzar ao tempo que vinha do castello de Almourol e trazia o escudo de Miraguarda furtado. Sós dous dias se deteve, que como sua vontade estivesse posta em Targiana, com ninguem desejava fazer batalha, senão contra quem em seu desprezo quizesse louvar outrem.» *Ibidem*, cap. 138. — «Que não contente de querer que lhe louvassem o traje, quiz que entendessem quem lho dera, pera triunfar de todas; e assim as recebeu com desdem, porque nenhuma soube nunca com dissimulação perdoar algum desgosto, donde vem que as feias sabem que o são e não sofrem dar lhe esse desengano, as fermosas não contentes do que sabem, que ha nellas, querem que o que fazem, o que vestem e dizem, tudo seja d'um toque.» *Ibidem*, cap. 143.

Bestiar et universa

Pecora, volucres, serpentes,

Louvuc-o, todas as gentes,

E toda a cousa diversa,

Que no mundo sois presentes.

GIL VICENTE, AUTO DA MOPINA MENDES.

Não tinha em tanto os feitos gloriosos

De Achilles Alexandro na peleja,

Quanto de quem o canta, os numerosos

Versos; isso só *louva*, isso deseja.

Os tropheos de Meliciades famosos

Themistocles despertão só de inveja;

E diz, que nada tanto o deleitava,

Como a voz que seus feitos celebrava.

CAM., LUS., cant. 5, est. 93.

—«E, com tudo isso, vos poem em estado que forçosamente lhe haveis de louvar aquella musica de agua-pé com choalhada que toda a noite vos zune nos ouvidos como bizouro, e sobre tudo isto haveis de lhe offerar os vossos quatro viutens; e, quando lh'os entregais, a candeia vos descobre o feito dos ditos musicos.» Fernão Soropita, *Poesias e Pro-*

sas Ineditas, pag. 80. — «Acabada esta falla lhe respondeo o Bispo: Que louvava, e engrandecia muito ao Senhor Deos por tamanha merce como aquella, e que aquella santo zelo Catholico que mostrava de seu serviço, elle teria cuidado de lho pagar, com o sustentar em sua Fé.» Diogo de Couto, *Decada 6*, liv. 7, cap. 5. — «Esta Rainha era mui docta na sagrada Escripura, em que compos dous liuros, a hum chamam Enzerachebà, que quer dizer, louvai a Deos com orgãos, em que disputa da Trindade, e da virgindade de nossa Senhora mãe de Iesu Christo, o outro liuro se chama Chedale, Chay, que quer dizer raio do Sol em que trata da lei de Deos.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 3. — «Proferio V. S. que se achava declarado em hum lugar da Escripura Sagrada, que os mortos não podem louvar a Deos, e que no Inferno, ou na sepultura não ha memoria do Senhor.» Cavalleiro d'Oliveira, *Cartas*, liv. 3, n.º 34.

«E, se em vez de Bolótas,

«Me chovessem Cabaças,

«Que as queixadas, cahindo, me estroncassem!

«Deos, que não o quiz assim, andou com juizo.

«Agóra é que eu atino

«Co'o motivo acertado.»

Louvando a Deos do bem que obrára tudo,

Veio de volta a casa o nosso Bieito.

F. M. DO NASC., *FAB. DE LAF.*, liv. 3, n.º 48.

—Approvar, confirmar, haver por bom. — «E lhe deu conta de tudo o que passava, assim do que elle sonhara; como do que sua mãe lhe pedira, e elle lhe concedera; pelo que todos lhe beyjárao a mão, e lhe louvaraõ muyto o que tinha feyto, e mandando logo revogar a sentença, que era dada, e dar outra, em que nos perdoava, escreveu huma carta ao Broquem da Cidade.» Fernão Mendes Pinto, *Peregrinações*, cap. 142.

—Termo antiquado. Escolher, deputar, nomear, pedir, tomar.

—Louvar-se, *v. refl.* Elogiar-se, gabar-se, vangloriar-se, jactar-se.

—Comprometter-so no arbitrio do juiz louvado.

—Louvar-se *em* *alguem*; approvar o seu parecer, a sua opinião.

—*SYN.*: Louvar, *gabar*. Vid. *Gabar*.

LOUVAVEL, *adj. 2 gen.* (Do latim *laudabilis*). Que é digno de louvor, fallando das cousas. — *Vida santa e louvavel.*

—Termo de medicina. Que é da qualidade requerida. — *Sangue louvavel.* —

«E ainda que *Galen. 6. Epidem. sect. 6. comment. ultim.* parece que louva o Phrenesi que sobrevem ao Lethargo, não se deve entender absolutamente; isto he; como se fora absolutamente louvavel esta transmutação se não respectivamente; isto he; que a haver entre estes dous affectos mudança, e conversão, he melhor que se converta o Lethargo em Phrene-

si, do que o Phrenesi em Lethargo; por ser este absolutamente de peor condição que aquelle.» Braz Luiz d'Abreu, *Portugal Medico*, pag. 461, § 39.

LOUVAVELMENTE, *adv.* (De *louvavel*, e o suffixo «mente»). De um modo louvavel. — *Conduziu-se louvavelmente.*

LOUVOR, *s. m.* Elogio, panegyrico, gabo. — «A primeira crueldade que se usou com os Santos foy desconjuntarlhe os membros de todo o corpo, no equleo, e depois abrilos a cruéis açoutes, cõ que ficarão cubertos de seu proprio sangue, sem terem semelhança de pessoas vivas, em mais que na voz, com que permanecião na confissão da Fè e louvores de Jesu Christo, a quem invocãvõ no meyo de suas dores.» *Monarchia Lusitana*, liv. 5, cap. 22.

Tende prompto o coração

Em seu louvor;

E com lagrimas de amor.

GIL VICENTE, AUTO DA CANANEA.

Que outrem possa louvar esforço alheio,

Cousa é que se costuma e se deseja:

Mas louvar os meus proprios, arreceio

Que *louvor* tão suspeito mal me esteja;

E para dizer tudo, temo e creio

Que qualquer longo tempo curto seja:

Mas, pois o mandas, tudo se te deve;

Irei contra o que devo, e serei breve.

CAM., LUS., cant. 3, est. 4.

Tanto vel, tanto pôde o sancto intento,

Que só por si honra, e *louvor* merece,

E a obra, que val dez, faz valer cento.

ANTONIO FERREIRA, CARTA 2, pag. 7.

—«Floriano do Deserto se levantou descontente de si, e o cavalleiro da Ponte outro tanto, e tornando a cavalgar o melhor que pode, só com seu escudeiro se foi polo campo abaixo, sem nunca querer que o conhecessem, engeitando o louvor, que lhe cada um queria dar de suas obras, crendo que os homens não de auar mais ser bons, que parecel-o.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 49. — «Arnalta abaixou um pouco a cabeça, depois de o ouvir nomear, lembrando-lhe o que já passára com elle, e bem contenta fôra de o ter por marido com todo seu odio; e como tivesse por mui certo que não o accetaria, e estivesse cheia de vaidade dos louvores que lhe dera, crendo que fossem certos e verdadeiros, determinou outorgar o que lhe pedia.» *Ibidem*, cap. 130. — «Eu tenho uma senhora a que sirvo, que a mim parecer é mais fermosa que ella: isto vos farei confessar e será confessar verdade. Isto causou em Dragonalta muito manencoria, e a Arnalta deu muita pena, porque era vã e não soffria louvor alheio.» *Ibidem*. — «Vamos-nos, senhoras, que este cavalleiro não quer mais que obrigar com palavras: com este achaque se foram

praticando nelle, em que gastaram tanto espaço da noite, té que o somno empediu a pratica, que foi toda em seu louvor.» *Ibidem*, cap. 142.—«São useiros e vezeiros no jogo da pela; e, se não ha dependencia que lh'o estorve, vão ouvir umas vespertas de bainheira, e sobre trez vintens de musica, que de lá trazem, arrojam em roda de seus matelotes cem libras de louvores da caza com o vinho sobre ostras.» Fernão Soropita, *Poesias e Prosas Ineditas*, pag. 69.—«E quando elRey recebe esta espada do cavalleiro que lha apresenta, aleuanta as mãos contra onde nasce o sol dando louvores a Deos pois o fez senhor das armas de seus imigos: em satisfação do qual serviço dá áquelle cavalleiro huma manilha d'ouro, a qual tras no braço em signal de hõra.» Barros, *Decada 1*, liv. 9, cap. 3.—«A outra cousa que aquy pondera este autor, he, com que se arrematão os louvores deste bom velho, que esta esperança o cõsolava mais por ser comum a todo Israel, que polla parte que lhe a elle cabia.» Paiva de Andrade, *Sermões*, part. 1, pag. 95.—«Hum conselho tão prudente me obrigará a segui-lo com respeito, prometendo faser-me mais digno da estimação, e dos louvores de V. S. a quem invio a copia da Carta que escrevi a Mademoiselle Galletti. Guarde Deos a V. S. por muitos annos.» Cavalleiro d'Oliveira, *Cartas*, liv. 2, n.º 14.

Vós todos, que comeis, na Terra iógrata,
Das lágrimas o pão, a Deos altissimo
Louvores repeti, neste hymno sacro:
Gloria a Deos seja dada nas alturas.

FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 3.

Ouvira que eu cheguei: mandou benévolo
No Quarto entrar o Amigo de seu Filho.
Lancei-me aos pés de Cesar. Com louvores
Me ergueu, me honrou, perante a Côte toda.

IBIDEM, liv. 10.

—Aprovação, confirmação, applauso.

—Palavras em honra de qualquer obra meritoria.

—*SYN.*: Louvor, *elogio*. Vid. *Elogio*.

LOUVORZINHO, *s. m.* Diminutivo de Louvor. Pequeno louvor.

LOUZA. Vid. *Lousa*.

LOVISARIA, *s. f.* Termo antiquado. Ourivesaria.

—Rua ou bairro dos ourives. — *Morador na lovisaria da cidade do Porto*.

LOXA, *s. f.* Termo de Pharmacia. Agua mel. Vid. *Agua*.

LOXARTHRO, *s. m.* Termo de Medicina. Direcção viciosa de uma articulação ou de um membro, como se observa nos pés aleijados.

LOXOCOSMO, *s. m.* (Do grego *loxos*, e *kosmos*). Instrumento proprio para demonstrar os phenomenos do movimento

da terra, as estações e as desigualdades dos dias.

LOXODROMIA, *s. f.* (Do grego *loxos*, e *dromos*). Termo de Marinha. Linha curva que descreve o navio, seguindo o mesmo rumo do vento.

—Termo de Geometria. Curva que é traçada á superficie de uma esphera, e que corta todos os meridianos debaixo do mesmo angulo.

LOXODROMICO, *A, adj.* Termo de Marinha. Que diz respeito á loxodromia.

—*Taboas loxodromicas*; taboas pelas quaes se póde calcular o caminho que segue um navio.

—*S. f.* Especie de espiral logarithmica que corta todos os meridianos debaixo do mesmo angulo, chamado *angulo loxodromico*.

LOXODROMIO, *A, adj.*—*Taboa loxodromia*; vid. *Loxodromico*.

† LOXODROMISMO, *s. m.* Termo Didactico. Marcha n'uma direcção obliqua.

—Termo de Geologia. *Loxodromismo das camadas do globo*; seu parallelismo constante, abstrahindo das perturbações parciaes.

LOYA, *s. f.* Termo da Asia. Significação incerta.

LUA, *s. f.* (Do latim *luna*, syncope de *Lucina*, nome de Juno ou de Diana; *Lucina* vem de *lucere*). Satellite que gyra em volta da terra, e que alumia de noute. A lua descreve, em volta da terra, uma orbita elliptica, no espaço de vinte e sete dias, sete horas, quarenta e tres minutos e onze e meio segundos. Emprega o mesmo tempo para fazer uma revolução sobre si mesma; todavia, apresenta sempre a mesma face á terra.

A lua não é luminosa senão pela reflexão dos raios do sol; e é por isso que só podemos vêr a parte illuminada por este astro, e que na sua revolução a vemos sob diversos aspectos ou phases.

A lua é quarenta e nove vezes mais pequena que a terra. A sua distancia média da terra é de oitenta e cinco mil leguas.

As phases da lua conduziram a maior parte dos povos da antiguidade a adoptar as lunações para a base do seu calendario. Os Mahometanos empregam ainda hoje um anno lunar de 12 mezes, alternativamente composto de 30 e de 29 dias, formando ao todo 354 dias.—Coligese tambem hum ponto fixo da era dos Arabes, e vesse como o primeiro anno da Hixara, fica sendo no anno de Christo seiscentos e treze, porque sendo esta constituição feita na era de Cesar (por onde se contava vulgarmente em Espanha) setecentos e setenta e dous, que he anno de Christo setecentos e trinta e quatro, na Lua de Dulhija, que he no mez de Dezembro, e correndo então o anno dos Mouros em cento e quarenta e sete, bem se deixa ver que fica seu

principio no anno de seiscentos e treze, pois d'elle ao presente de setecentos e trinta e quatro em que vay a historia, ficão certos os cento e quarenta e sete, que se apontão na doação.» *Monarchia Lusitana*, liv. 7, cap. 7.

—Figuradamente: *Uma lua*; um mez.

—*Lua d'andadura*; o espaço andado ou percorrido durante uma lunação.—«Entre muitas consas que elRey dom loão soube do embaixador delRey de Benij, e assi de loão Affonso d'Aueiro, das que lhe contarão os moradores d'aquellas partes, foi que ao Oriente delRey de Benij per vinte luas de andadura que segundo a conta delles e do pouco caminho que andão, podião ser até dozentas e cincoenta leguas das nossas: avia hum Rey o maes poderoso d'aquellas partes, a quem elles chamação Oganê, que entre os Principes pagãos das comarcas de Benij era anido em tanta veneração como a cerca de nós os summos Pontifices.» Barros, *Decada 1*, liv. 3, cap. 4.

—*Lua prateada*; diz-se quando a lua reflecte sobre nós muita da luz que recebe do sol.

Pois vae no meio da carreira escura
A noite em carro de Ebano sentada;
E n'abóbada azul, brilhante, e pura,
Já corre obliqua a lua prateada:
Do somno no regaço, e na doçura,
Restaurador da vida trabalhada,
Podeis ir repousar, Varão prestante,
Té que a chamar-vos torne o Sol radiante.

J. AGOSTINHO DE MACEDO, O ORIENTE, canl. 8, est. 48.

—«Grande trabalho he querer fazer alegre rosto, quando o coração está triste: panno he, que não toma nunca bem esta tinta; que a lua recebe a claridade do sol, e o rosto do coração.» Cam., *Carta 2*.

—*Lua nova*; lua *em fio*; novilunio; a lua quando está em conjuncção com o sol.

—*Lua cheia*; quando o seu disco está todo illuminado, e ella em opposição com o sol.

—*Lua cris*; eclipsada.

—*Enchente, vasante da lua*; o crescer: e *minguante da lua*; o minguar.

—Figuradamente: *Ladrar á lua*; diz-se do que falla e grita contra aquelle a quem não póde fazer mal.

—*Homem de luas*; o que não é igual no seu humor, e obra ás vezes como alucado.

—*Achar sempre a mesma lua nas cousas e pessoas*; não achar mudança.

—Em Alveitaria. *Lua de fogo*; cauterio com ferro de feição de meia lua.

—*Meia lua*; a figura d'ella de metal, que alguns mouros trazem nos turbantes.

—*Meia lua*; obra de fortificação militar, diante dos baluartes, em fórma de

revelim triangular; e interiormente em forma de lua crescente.

— Antigo termo de Chimica. Prata.

— Lua *córnea*; antigo nome do chlorureto de prata.

— Dá-se também o nome de lua a cada um dos olhos que se abrem nos frontispícios dos edificios para dar luz.

— Em Botanica. Lua *d'agua*; o golphão branco.

— PROVERBOS E ADAGIOS:

— Lua nova tropejada trinta dias é molhada.

— Quando mingoar a lua, não comes cousa alguma.

— Estar a lua sobre o forno; diz-se do doudo com furia em lua cheia; e aqui se toma o forno pela cabeça do homem, porque então lhe fervem os miolos.

— Com os raios da lua, não madurecem as uvas; diz-se dos que não tem poder, ou vontade eficaz no que empreendem.

— Se soubesse a mulher a virtude da arruda, buscal-a-hia de noute á lua.

LUAIRO, *s. m.* Antiga forma de Lunarío.

LUAR, *s. m.* O clarão da lua.

— ADAGIO: Luar de janeiro não tem parceiro: mas lá vem o de agosto, que dá de rosto.

LUÃ, *s. f.* Antiga forma de Lua.

Da lua os claros raios rutilavam
Pelas argenteas ondas Neptuninas;
As estrellas os ceos acompanhavam
Qual campo revestido de boninas;
Os furiosos ventos repousavam
Pelas covas escuras peregrinas.

CAM., LUS., cant. 1, est. 58.

LUÃR. Vid. Luar.

LUBA, *s. f.* Vid. Lula.

LUBARGA, *s. f.* Antigo termo de Pharmacia.—*Olvo de lubarga* (desusado).

LUBISHOMEM. Vid. Lupishomem.

LUBRICAMENTE, *adv.* (De lubrico, e o suffixo «mente»). De modo lubrico.—*Fallar lubricamente*.

— Com lubricidade.

LUBRICAR, *v. a.* (Do latim *lubricare*). Termo de Medicina. Soltar o ventre com purgantes.

LUBRICIDADE, *s. f.* (Do provençal *lubricital*). Qualidade do que é lubrico; fluxo corrente, facilidade de escorregar.

— Figuradamente: Lascivia excessiva, incontinencia, sensualidade.

LUBRICO, *A, adj.* (Do latim *lubricus*). Escorregadio.—*Caminho lubrico*.

— *Agua lubrica*; que correm e deslisam com facilidade.

Na visão, que lho a idéa affigurava.
Fica o congróssio fêito, e suspenso:
Só do Lodon, do Alpheo se ouve o murmurio
Que, da Ilha as margens, *lúbricos* banhavão,
Entre temores, se ergue a Mão de Eudóro,
Quando este, a si tornado, e des-socóro,

VOL. III. — 169.

Com disvélo filial, traça applacar-lhe:
E, logo, atou a série ao seu discurso.

F. MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES,
liv. 4.

— Que escorrega facilmente das mãos.
— *A lubrica enguia*.

— Figuradamente: *Natureza lubrica*; fragil, e resvaladia.

— Item: *A lubrica ventura*; inconstante, que ninguem póde segurar, nem fixar.

— *Ventre lubrico*; diz-se do que opera facilmente.

— Figuradamente: Propenso á luxuria.

† LUBRIFICAÇÃO, *s. f.* Termo didactico. Acção de lubrificar. A piscadura das pálpebras tem como resultado a lubrificação da cornea e da conjunctiva por meio do muco d'esta membrana e das lagrimas.

† LUBRIFICADO, *part. pass.* de Lubrificar.—*Os olhos lubrificados pelo humor lacrimal*.

† LUBRIFICAR, *v. a.* (Do latim *lubricus*, escorregadio, e *facere*, fazer). Termo didactico. Fazer escorregadio, lubrificar.

LUBRIGA, *s. f.* Saia de malha. Vid. Loriga, ou Loriga.

LUBRIGADOR, *A, adj.* e *s.* O que, a que lubriga.

LUBRIGAR, *v. a.* (Do latim *lubricare*). Vêr ao longe imperfeitamente, como escorregando á vista um objecto.

— Vêr alguma cousa indistinctamente, discernindo mal todas as suas cores, partes, modificações de forma, etc., ou por estar longe, ou por pouca luz, ou porque a vista não se póde fitar n'ella por demasiada claridade que a circunde, ou por confusão.

— Perceber, ou comprehender difficilmente.

LUCA, *s. f.* Rã pequena, de côr verde.

† LUCANIDAS, *s. m. plur.* Termo de Zoologia. Tribu da familia dos coleopteros lamellicorneos, que tem por typo o genero *lucano*.

LUCANO, *s. m.* (Do latim *lucanus*, especie d'escaravelho, insecto). Termo de Zoologia. Genero d'insectos coleopteros.

— Uma das especies d'este genero.

LUCÃO, *s. m.* Certa rede de pescar.

† LUCARIAS, ou LUCERIAS, *s. f. plur.* Termo d'antiguidade. Festas que se celebravam n'um bosque sagrado, perto de Roma, em memoria do asylo que alli tinham achado os Romanos quando os Gaullezes tomaram a cidade.

LUCASSE, termo africano.—*Juramento de lucasse*; especie de prova judicial, que se faz dando a beber certa peçonha ao accusado, crendo-se que o não offende se elle está innocente; por isso quando culpado, não a bebe, manifestando assim a sua culpa.

LUCÇÃO, *s. f.* Vid. Loção.

LUCELO, *s. m.* Diminutivo de Lugar. Termo antigo. Logarziinho ou cova.

LUCERNA, *s. f.* (Do latim *lucerna*, lanterna). Candeia.

— Peixe do mar, cuja lingua é phosphoracea. Vid. Luzerna.

† LUCERNÁRIO, *s. m.* (Do latim *lucerna*). Termo de Liturgia. Officio da tarde, que se celebrava ao clarão das lampadas.

— Nome, entre os primeiros christãos, de poços que davam livre accesso ás catacumbas, a partir do seculo iv.

† LUCIAS, *s. f. plur.* Termo de Zoologia. Nome com que se designa a segunda familia da classe de molluscos nus, a que se dá o nome d'*ascidias*.

LUCIDAMENTE, *adv.* De modo lucido, claramente, luzidamente.

LUCIDÉZ, *s. f.* (De lucido). Qualidade do que é lucido, claro á intelligencia; clareza. — *Lucidez do espirito, das idéas, do estylo*.

LUCIDISSIMO, *A, superl.* de Lucido.—*Estrellas lucidissimas*.—*Olhos lucidissimos*.

LÚCIDO, *A, adj.* (Do latim *lucidus*, de *lucere*, luzir). Luzente, claro, resplandecente.

Ja neste tempo o *lucido* planeta,
Que as horas vai do dia distinguindo,
Chegava á desejada, e lenta meta,
A luz celeste ás gentes encobrinndo.

CAM., LUS., cant. 2, est. 1.

— Transparente.

Alli a cabeça a flor Cephisia inclina.
Sobolo tanque *lucido* e sereno
Florece o filho e neto de Cinyras,
Por quem tu, deusa Paphia, inda suspiras.

CAM., LUS., cant. 9, est. 60.

— «A segunda tunica (alguns a contaõ em primeiro lugar) se chama *Sclerotica*, ou *Dura* ou *Cornea*; porque se assemelha ao corno lucido e transparente; ou porque (como quer Rufo) á maneira do corno se dissolve em laminas; por constar, e se compor de humas como cascas, as quaes envolve, e abraça certa exterior cuticula.» Braz Luiz de Abreu, Portugal Medico, pag. 71, § 78.

— Figuradamente: *Espirito lucido*.—*Idéas lucidas*.

— Em que existe a luz da razão.—*Um louco lucido por intervalos*.

LUCIFER, *s. m.* (Do latim *lucifer*, estrella da manhã, de *lux*, *lucis*, luz, e *ferre*, levar). Nome, entre os latinos, da estrella brilhante, chamada Venus, quando se levanta pela manhã.

— Figuradamente: Entre os christãos, o chefe, ou primeiro dos anjas rebeldes, brilhante como a estrella de Venus, e pelo peccado decaido como ella no occaso e obscurecido.—«Mas se a eternidade tem duas cazas, huma edificada no Ceo, onde mora Deos com seus Santos, outra aparelhada no Inferno para Lucifer, e seus sequazes: para qual destas duas cazas

hirá o homem?» Padre Manoel Bernardes, Exercícios Espirituaes, pag. 436.

LUCIFERINO, A, *adj.* De Lucifer, ou pertencente a Lucifer.—*Fúria luciferina.*

LUCIFERO, A, *adj.* (Do latim *lux, lucis*, luz, e *ferre*, levar). Termo poético. Que dá luz, que a traz.—*Os luciferos astros.*

—Termo de Zoologia. Diz-se dos vermes diaphanos e gelatinosos.

LUCIFUGA, *adj.* dos 2 gen. (Do latim *luc, lucis*, luz, e *fugere*, fugir). Termo de Zoologia. Que foge da luz, inimigo d'ella.

LUCIFUGO, A, *adj.* Que foge da luz, e anda de noute, como o morecão, a coruja, o mocho, etc.

† **LUCÍLIA**, s. f. Termo de Zoologia. Genero de insectos dipteros, contendo a mosca dourada, *lucilia caesar*.

1.) **LUCINA**, s. f. (Do latim *Lucina*, de *lucere*, luzir, propriamente a lua, considerada em sua influencia benéfica). Termo de Mythologia. Nome que os antigos davam a Diana, considerada como a deusa que presidia aos partos.

—Poeticamente: a lua.

2.) **LUCINA**, s. f. Genero de molluscos maritimos.

1.) **LUCIO**, s. m. Peixe do rio. (*Lupus aquaticus*).

2.) **LUCIO**, s. m. Termo da Asia. Nome dado a certa embarcação da costa do Monomotapa.

LUCO, s. m. (Do latim *lucus*). Termo poético. Bosque. (Pouco usado).

LUCRADO, *part. pass.* de *Lucrar*. Ganhado.

—Que lucrou.

LUCRAR, v. a. (Do latim *lucrare*). Ganhar, tirar lucro, interessar.

Tédio á Verdade eu tinha, illuso Joven,
Lucrar não sube es uteis do passeio:
Tirava-me a alma, no iatismo, aos Plátanos
Decorrer de Frontonia, e de Pompeio,
A's Arcadas de Livia, guarnecidas
De antigos Quadros de inelytes Pintores. . .

FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 4.

Dou-lhes brados; e quando mais receião,
Que a despeja-los venho, entam lhes fallo
D'outra vida melhór, e traço que entrem
No repouso de Abraham. Quando as feridas
Mertáes não são, lhe acudo, e espéro ansioso
Lucrá-los, por bom preço, ao Deos dos miseros.

IDEM, IBIDEM, liv. 7.

† **LUCRATIVAMENTE**, *adv.* De modo lucrativo.

LUCRATIVO, A, *adj.* (Do latim *lucrativus*, de *lucrari*, ganhar, de *lucrum*, lucro). Que dá lucro.—*Negocio lucrativo.*—*Empresa lucrativa.*

—Termo de direito romano. Diz-se das cousas que se adquirem por testamento ou por doação.—*Possessão lucrativa.*—*Acquisição lucrativa.*

LUCRO, s. m. (Do latim *lucrum*). Proveito que se tira d'uma industria, d'uma operação qualquer; interesse; o ganho

resultante d'uma especulação, deduzidas as despesas.

—*Lucro cessante*; o que se nos impede, demora, ou retarda.

—*Tirar lucro*; *lucrar*, *utilisar*.

Uma noite, em que rédeas davão ambos

Ao somno, e a tirar *lucros*

Das ausencias de Sól, um des Amigos

Sábe da cama assustado,

Córre ao cordial Amigo, acórda sérvos—

(Morphéo tocado ás portas

Tinha do tal solar). O Amigo espanta-se;

Érgue-se, tóma a bólsa,

Arma-se, e vem ter c'o outro.

FRANC. MANOEL DO NASCIMENTO, FÁBULAS DE LAFONTAINE, liv. 3, n.º 28.

LUCROSO. Vid. *Lucrativo*.

LUCTA, s. f. (Do latim *lucta*). Genero de combate entre dous, ou exercicio em que dous individuos, travando-se de braços, procuram derribar-se em terra.

—*Negar lucta*; não sair ao desafio, sendo provocado.

—Figuradamente: Combate, conflicto, debate. — «Os seus conselhos prudentes ser-nos-hão uteis para começarmos com vantagem o combate; para prevenirmos com tempo a ruína total dos nossos antigos foros e liberdades. Senhores, D. João d'Ornellas está comnosco: comnosco para a lucta; comnosco para a victoria. Peço alviçaras da boa nova.» Alexandre Herculanó, Monge de Cister, capitulo 10.

—Item.—*A lucta das paixões com a razão.*

LUCTADO, *part. pass.* de *Luctar*. Exercitado na lucta.

LUCTADOR, A, s. O que, a que lucta; athleta.—«Vereis outros, pelo contrario, que parece que jogaram as barbas ás vaías, e depois de as perderem todas, de puro dó delles, lhes deram de barato quatro ou cinco cabellinhos, com que dizem seu dito. E, além de serem tão lisos como marmore de bate-folha, entram nas capitulações de seus officios a serem luctadores de marca maior.» Fernão Rodrigues Lobo Soropita, Poesias e Prosas Ineditas, pag. 58.

LUCTADURA. Vid. *Lucta*.

LUCTAR, v. n. (De *lucta*). Exercitar-se na lucta; fazer lucta; travar-se de braços, para lançar ao chão o seu contendor.

—Figuradamente: Combater, resistir, pelejar, lidar por vencer.

—*Luctar com as adversidades.*—*Luctar com pensamentos atormentadores.*—*Os navios luctam com as ondas.*—*O agonisante lucta com a morte.*

—Altercar fortemente, fazendo provar a sua proposição e convencer o adversario.—*Luctar por vencer as paixões.*

—*Luctar contra poderosos adversarios.*

LUCTIFERO, ou **LUCTIFICO**, A, *adj.* (Do latim *luctificus*). Termo Poético. Que causa lucto, dando a morte.

—*Luctar com as adversidades.*—*Luctar com pensamentos atormentadores.*—*Os navios luctam com as ondas.*—*O agonisante lucta com a morte.*

—Altercar fortemente, fazendo provar a sua proposição e convencer o adversario.—*Luctar por vencer as paixões.*

—*Luctar contra poderosos adversarios.*

LUCTIFERO, ou **LUCTIFICO**, A, *adj.* (Do latim *luctificus*). Termo Poético. Que causa lucto, dando a morte.

—Altercar fortemente, fazendo provar a sua proposição e convencer o adversario.—*Luctar por vencer as paixões.*

—*Luctar contra poderosos adversarios.*

—Altercar fortemente, fazendo provar a sua proposição e convencer o adversario.—*Luctar por vencer as paixões.*

—*Luctar contra poderosos adversarios.*

—Altercar fortemente, fazendo provar a sua proposição e convencer o adversario.—*Luctar por vencer as paixões.*

—*Luctar contra poderosos adversarios.*

LUCTISONO, A, *adj.* (Do latim *luctisonus*). Termo Poético. Que sóa com pranto; queixoso, lugubre.

LUCTO, s. m. (Do latim *luctus*). Vestido preto, que se traz por morte de alguém, para mostrar dôr, magoa, sentimento.

—*Tomar lucto*; *andar de lucto*; *deixar o lucto.*—*Lucto pesado*; *lucto alliviado.*—«Conjecturo que vaso seria porventura o que agora chamâmos fummo, raro e vasado tecido, emblema de tristeza e lucto que se traz no chapeo e espada, e que tambem no chapeo antigamente se trazia, mas tam comprido e arrastado que descia aos talares, como ainda agora se observa nos funeraes dos nossos reis.» Garrett, Notas.

—A dôr do animo.—*Cobrir-se a alma de lucto.*

—Nôjo.

LUCTOSO, **ÓSA**, *adj.* Vid. *Luctuoso*.

LUCTUOSA, s. f. (Desinencia feminina do adjectivo *luctuoso*). Objecto movel ou porção d'heranças dos ecclesiasticos, priores, vigarios, reitores perpetuos, etc., que os bispos tomam para si.

—Antigamente eram os reis que tomavam parte das heranças de certas pessoas de seu serviço, chamados *vassallos*, etc., quando estes não deixavam herdeiro varão. N'estes casos a *luctuosa* era, ordinariamente, o melhor cavallo ou mula, ou a melhor cota d'armas, e, na falta d'estes objectos, o soldo que recebia cada anno, a que se dava o nome de *contia*.

—Faz-se tambem menção de *luctuosas* pagas por quem trazia prazos, e pelos *reguengueiros encabeçados*, que constava da melhor joia, ou peça movel, que ficava por morte d'elle.

LUCTUOSO, **ÓSA**, *adj.* (Do latim *luctuosus*). Coberto de lucto; triste, funebre, funesto.

De seus Varões de pról deu a ciucta.
Polybia (moço entam) *luctuosa* pompa
Traçou, com que se vão, de Philapemen
As cinzas de Messéioia, a Megalópolis.

FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 4.

Quaes es que inda em ruínas lastimosas
As pedras mostrão ende foi Palmira,
Co'as juda em pé columnas magestosas,
Que o transportado viandante admira:
Quaes es que outr'ora em chammas *luctuosas*
De tado arder Persépolis já vira;
Tal aos olhos da Lusa companhia
A mole collossal aes Ceas s'ergoia.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 5, est. 31.

—**SYN.**: *Luctuoso*, *Lugubre*, *Funebre*. *Luctuoso* accrescenta a ideia de lucto e pranto ás ideias communs de tristeza e de sentimento. *Lugubre*, indica dôr e melancolia. *Funebre*, é tudo o que diz respeito ao funeral, ao apparatus da sepultura, ás exequias dos defunctos, etc.

A morte d'um pai virtuoso e amado é um acontecimento luctuoso para seus filhos; as demonstraões com que estes exprimem a dôr que os afflige são *lugubres*; as ceremonias ecclesiasticas, o apparato e pompa com que se tributam ao defuncto as ultimas horas, são *funebres*.

LUCUBRAÇÃO, *s. f.* (Do latim *lucubrationem*). Vigilia do trabalho, do que estuda.

— Obra escripta, e composta á luz da candeia, que custa vigílias.

— Figuradamente: Desvelo.

† **LUCULAS**, *s. f. plur.* (Diminutivo de *luc. lucis*, a luz). Termo d'Astronomia. Rugas luminosas geralmente redondas e cruzando-se em todos os sentidos sobre a superficie do sol.

† **LUCULLO**, *s. m.* Romano celebre por sua riqueza e luxo, que viveu nos ultimos tempos da republica romana.

— Por extensão: O que gosta de se tratar esplendidamente.

† **LUCUMA**, *s. f.* Termo de Botanica. Genero de sapotáceas, no qual se distingue a *Lucuma keula* que habita o Chili.

† **LUCUMON**, *s. m.* Entre os Etruscos, nome dos reis e dos magistrados supremos e hereditarios de cada tribu.

† **LUCUMONIA**, *s. f.* Nome dado ás capitães da confederação dos Etruscos. — *Clasium era una lucumonia.*

† **LUDIBRIADO**, *part. pass.* de *Ludibriar*. Tratado com ludibrio. — «Theodemiro, eu amei como ninguem, talvez, ainda amara. Este amor foi desprezado e ludibriado e, depois, comprimido pelo desprezo.» A. Herculano, Eurico, cap. 8.

— «As cohortes do renegado Juliano tocava nesta noite a vigia do arraial: eram godos os que guardavam o campo, onde as virgens da Hespanha tinham sido violadas; onde a cruz captiva fora mais uma vez ludibriada; onde os velhos sacerdotes haviam soffrido contentes o martyrio no meio das affrontas.» Idem, *Ibidem*, cap. 14.

LUDIBRIAR, *v. a.* Tratar com ludibrio.

— *V. n.* Fazer ludibrio, escarnecer. — *Ludibriar das palavras, das acções d'outrem.*

LUDIBRIO, *s. m.* (Do latim *ludibrium*). Desprezo, escarneo, zombaria, joguete.

— Objecto d'escarneo, de mofa, de zombaria. — *Ludibrio da fortuna.* — *A não foi ludibrio dos ventos.*

LUDIBRIOSQ, *A, adj.* (Do latim *ludibriosus*). Que faz ludibrio; injurioso. — *Palavras ludibriosas; escarnecedoras.* — *Modo ludibrioso; de quem zomba, escarnece.*

LUDICRO, *A, adj.* (Do latim *ludicrus*). De jogo, de divertimento. = Em desuso.

† **LUDIÃO**, *s. m.* (Do latim *ludionem*, histrião, pantomima, de *ludere*, jogar, brincar). Termo de Physica. Figurinha

d'esmalte que, introduzida n'uma garrafa de vidro cheia d'agua, se pôde fazer subir e descer á vontade, sem lhe tocar, por effeito da pressão do ar exercida pela rolha que tapa a garrafa.

LUDO, *s. m.* (Do latim *ludus*). Jogo.

† **LUDOVIA**, *s. f.* Termo de Botanica. Nome de um genero de pandâneas, contendo sete especies, das quaes a principal é a *ludovia palmada*.

LUDROSO, *A, adj.* Sujo. — *Lã ludrosa; não lavada, tal como saiu da toquiadura.*

LUËTA, *s. f.* Diminutivo de *Lua*.

LUFADA, *s. f.* (Do allemão *luft*). Refega de vento, furacão, embate; rajada de vento não aturado, mas interpolado. — *As velas foram sacudidas pelas lufadas do vento.*

— Figuradamente: Acção feita subita e impetuosamente, e sem reflexão.

— Item. Frequencia.

— Multidão.

— *Servir ás lufadas*; como o vento de lufadas, com intermittençias seguidas de actos impetuosos.

LUFA-LUFA, *s. f.* Termo Popular. A grande pressa, com que se faz alguma cousa.

LUGAR, ou **LOGAR**, *s. m.* (Do latim *locus*). Sitio, espaço occupado, ou que pôde ser occupado por algum corpo; qualquer paragem. — «Cada mez farom alimpar a Cidade, cada hum ante a sua porta da rua, dos estercoos, e maaos cheiros; e farom em cada Freiguezia tirar cada mez huma esterqueira, e lançar fora o estercio nos lugares, honde se ha de lançar.» Ord. Affons., liv. 1, tit. 28, § 15. — «Sobre isto quizera Palmeirim queixar-se com Dramaciana, mas porque a noite era pequena, e a pratica se começara tarde, não quiz ella fazer mais detença, antes, assinalando-lhe o lugar, onde havia de ir, o dia e horas, se despediu.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 135. — «Por baixo delles corria um ribeiro de pouca agua, clara e com pouco alvoroço, que tambem ajudava a fazer o lugar mais aprazivel: ao longo do ribeiro viu tendas armadas, e a sombra dos arvoredos damas brincando, colbendo flôres e fazendo capellas dellas. Nos troncos das arvores escudos pendurados, dentro nas tendas cavalleiros, que os guardavam.» Idem, *Ibidem*, cap. 139.

Mas em tempo que fomes e asperetas,
Doenças, frechas e trovões ardentes,
A sazão e o lugar fazem cruzeas
Nos soldados a tudo obedientes;
Parece de selvaticas brutezas,
De peitos inhumanos e insolentes
Dar extremo supplicio pela culpa
Quo a fraca humanidade e amor desculpa.

CAM., LUS., cant. 10, est. 30.

— «O sitio desta terra todo he chaõ e

taõ mau de conhecer por não ser notavel per montes, arvoredos, e outras differenças, que a boa terra tem: que poucos em caminho de muito espaço de terra, podem atinar o lugar onde vão.» Barros, *Decada 1*, liv. 1, cap. 10. — «Verdade he que dos lugares maes notaveis vae de huno a outros a sua distancia pela altura que os nossos pilotos tomam: mas os lugares do meio, he pela estimativa desengaduras segundo a ordem da nauegação delles pois a materia he della.» Idem, *Ibidem*, liv. 9, cap. 1. — «E quão chegou a procissão ao lugar, estava toda a gente pelos cabeços e lugares altos vendo como os gafanhotos em nunens ião fugindo contra o mar.» Idem, *Decada 2*, liv. 3, cap. 4. — «Que claramente daõ a entender que o cuidado de fazer que a candeia allumie, e esteja em lugar para isso, he do proprio que a acendeo, e não de mesma candeia, a qual não tem outro officio de sy senão arder, e ardendo allumiar: mas acomodalla de modo na casa que allumie, não he seu, senão daquelle que teue cuidado de a acender.» Diogo de Paiva Andrade, *Sermões*, part. 1, pag. 268. — «Porque a Magestade de Deos offendido, sua presença no lugar do delicto, o odio que o Senhor, e os Anjos, e mais Santos lhe tem, a desconformidade da recta razão, a ingratitude aos beneficios divinos, a vileza da pessoa que offende, a ruina dos Anjos, e de nossos primeiros pays, e as penas do outro mundo.» Padre Manoel Bernardes, *Exercicios Espirituaes*, pag. 170. — «E atravessa todo o deserto, e por ella não ha nenhum caminho, nem passagem, somente em este lugar, onde está huma cala feyta de madeyra, e de ramas de palmeyra cuberta, que em os tempos passados mádou fazer o graõ Soldaõ.» Antonio Tenreiro, *Itinerario*, cap. 36.

— Espaço de tempo vago, lazer. — *Nada pude fazer, por não ter lugar.* — «Destte Emperador não acho memoria em Portugal, nem obra em que haja seu nome, porque como durou pouco na Monarchia não ouve lugar para se occupar em beneficios de Provincias tão apartadas, tendo tãto a que acudir dentro em Italia.» *Monarchia Lusitana*, liv. 5, cap. 10.

— *Vez.* — *Mandarei em lugar de ir.* — *Em lugar de odial-o, serei só indifferente.* — «Ora, disse a dona, ja sei, que querer-vos vencer, é tempo perdido, pois não basta o trabalho dos dias passados, nem a força dos homens, mas ahí estão essas senhoras, que o farão; e vós, tendo bem de que vos agravar, não tereis a quem se não a ellas, que em lugar de emmendar um agravo vos farão muitos; e pôde ser, que de muito namorado haveis que lembrades pera vos agravarem é favor.» Francisco de Moraes, *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 144. — «O

Infante porque o tempo desta promessa era chegado, mandoulhe armar dous navios, com os quaes chegando ao rio, achou que a verdade dos Mouros era conforme a sua secta: porque em lugar de paz e resgate que tinhaõ promittido, armavaõ muitas traições, que causou tomar Gomez Pirez emenda delles, per outenta almas que captinou, com que se veo pera o Reyno no mesmo anno de quatro centos e quarenta e sete, em que delle partio.» Barros, Decada 1, liv. 1, cap. 15.—«Tem huma maneira de seruiço em lugar de tributo que todolos continos de sua corte e os capitães da gente da guerra, quada hum com todolos seus em trinta dias lhe ha de dar sete de seruiço em suas sementeiras, ou em qualquer outra cousa: e os senhores a que dá alguma terra que comaõ com vassallos, tem delles o mesmo seruiço.» Idem, Ibidem, liv. 10, cap. 1.—«Mais preciosa he huma alma, do que o ouro. Por isso a Virgem Santissima S. N. (conforme refere aquella celebre Chronista sua) quádo celebrava a memoria da adoração dos tres Magos, querendo offerecer ao Senhor outros tres dõs mais preciosos; em lugar de incenso lhe offerecia exercicios de oração; em lugar de mirra exercicios de mortificação; mas em lugar de ouro lhe offerecia almas, que com sua intercessão tirava das unhas do demonio na hora da morte.» Padre Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes, pag. 442.—«Nas referidas palavras do Psalmo puzeraõ alguns em lugar do nome *Pretiosa*, o nome *Rara*: entendendo que valiaõ o mesmo, pois tudo o precioso he raro.» Idem, Ibidem, pag. 469.

—Figuradamente:

Desterrou-o de ti tua aspereza
Que desterra de mi prazer e vida,
Deixando em seu lugar mágoa e tristeza;
No silencio da noite, que convida
A descanso commum, tanto me cança,
Que não sei se remedio ou morte pida.

CAM., EGLOGA 10.

—Passo de auctor, passagem de uma obra.—«Se a soberba, se o engano, se a lascívia, e se a ingratição se achão bem reprehendidos em alguns lugares dos meus Escritos, para que he perder-lhe a reputação inventando que na soberba se entende Milesio, que no engano entra Silpurio, que na lascívia se castiga Levinia, e que na ingratição se vê claramente Nimevia?» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 2, n.º 58.—«Começar a bugiar he cousa que tem já alguma diversidade, porque significa obrar mal, e cometer erro, como se prova de muitos lugares dos nossos primeyros Autores, onde o mesmo he começar a bugiar, que começar a asnear, *id est*, errar.» Idem, Ibidem, liv. 3, n.º 2.

—Figuradamente: Dignidade, graduação, posto, emprego.—«Contadores, Ouidores, e Sobre-Juizes, nom creades a nenhuum, por muito que seja da mercee d'ElRey, Portaria, que digua por palavra da parte d'ElRey, se a nom der per Carta, ou per renembrancha signada do signal certo, e seellada do seello d'ElRey, se a Portaria tal for, per que ajades de desfazer o que avedes feito, ou per que nom dedes cabo ao que teendes começado, ou per que nom ajades de fazer aquello, pera que em esses lugares scodes postos.» Ord. Affons., liv. 2, tit. 25, § 1.—«Celebraraõse em seu tempo diversos Concilios, assi em Oriente, como nas partes Occidentaes, em que se condenaraõ diversos erros. E porque os Bispos de Grecia, trataraõ de dar o segundo lugar depois de Roma, à Igreja de Constantiunopla, e recusaraõ de vir a Roma debaixo de escusas aparentes, mandando em seu lugar procuradores.» Monarchia Lusitana, liv. 5, cap. 27.—«He oje hum dia em que os vossos olhos cõ afe vem, e as vossas orelhas ounem, huma taõ espantosa troca como he a Deos feyto homem posto na terra, e aos homens deificados postos no Ceo, Porque não podia deixar Deos de dar de si aos homens tudo o que n'elles cabia, quando quiz delles o melhor que elles de seu tinhão que he a sua natureza, e assi andão juntos a baixeza de Deos e a grandeza dos homens, que tanto elles estão em mais alto lugar, quanto se Deo pos por amor delles em mais baixo.» Diogo Paiva de Andrade, Sermões, part. 1, pag. 218.—«Foi terceira vez chamado, e com o proprio titulo de Visorrey, que antes não conseguira, posto no mais alto lugar de sua patria.» Francisco Manoel de Mello, Epanaphoras, pag. 14.

—Dever, obrigação. — *Desempenhar bem o seu lugar*; cumprir bem o seu dever, preencher bem o seu cargo, officio, etc.

—*Dar lugar á razão*; admittir.

—*Ter lugar*; caber.

—Figuradamente: Ser admissivel, vir a tempo, a proposito, vagar.—«Sẽ o Juiz conhecesse d'algum feito, em que segundo Direito deva proceder summariamente, em tal caso averá lugar a Reconvenção, se for de tal qualidade, em que summariamente se deva proceder.» Ord. Affons., liv. 3, tit. 29, § 7.

—*Lugar de primeiro banco*; entre magistrados, era o que os habitava e lhes servia como de degrau para subirem a desembarçadores do Porto.

—Paragem, centro, fóco.—«O terceiro principio tocou o mesmo Job naquella palavra: *Homo*: o homem, que, conforme a derivação do nome, val o mesmo, que terreno, ou morador da terra; e a terra segundo a disposição bem ordenada do Altissimo, he lugar de miserias.»

P. Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes, pag. 239.

—Ponto, posição estrategica.—«Estas nações todas se puzeraõ na ordem que lhe foy mandado pelo Xemimbrum Mestre do campo o qual pos os Portuguezes na dianteyra de todos, que era junto com a porta da Cidade por onde o Chaubainhã havia de sair, e logo a pos elles os Armenios, e logo os Genizaros, e os mais nos lugares que lhe a elle bem pareceu, e com esta ordem chegava esta gente estrangeyra, como já disse, atè o dopo delRey, aonde estava a gente Bramã da guarda do campo.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 149.

—Lugares *publicos*; sitios mui frequentados; praças.—«E porque avante se dirá o com que cada um veio: torna ao imperador, que vindo-lhe á noticia o que passava, ouvindo o rumor do povo, inda acompanhado de seu animo e de sua singular benevolencia, quiz que em umas andas descobertas em colos de honrens o tirassem fóra do paço, discorrendo por totalas ruas e lugares publicos, acompenhado dos reis e príncipes, que em sua cõrte estavam, visitava e provia toda cousa, em que havia necessidade.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 156.

—*Em todo o lugar*; em toda a parte.—«Como Floramão naturalmente andava sempre enlevado, no que perdêra, não deu fé d'isso, antes passou por diante, não a salvando, nem fazendo a cortezia, que a uma dama em todo o lugar e tempo se deve.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 137.

—*Rebentar por alguns lugares*; partir por alguns pontos. Diz-se de tudo aquillo que, submettido a uma tracção mais ou menos forte, se parte em duas ou mais partes.—«Palmeirim encontrou com tanta força al rei de Etolia, que falsando-lhe o escudo e fazendo a lança presa nas armas, o arrancou do cavallo com a sella antre as pernas, rebentando-lhe a cilha por alguns lugares, e elle não ficou tão em salvo do encontro, que não perdesse ambos estribos; mas logo os tornou cobrar.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 163.

—Terreno.—«Entre alguns rios que nelle entraõ, he hum que vem da parte do Sul das terras a que os negros propriamente chamão Guinê, ou Gennij (como abaixo veremos:) o qual por vir per lugares barrentos traz suas agoas hum pouco vermelhas, e elle çanaga tem as suas dali pera cima brancas: o ao lugar onde se ambos ajuntaõ chamão-lhe os pousos Çaragolees Gusitembó, que quer dizer branco, e vermelho.» Barros, Decada 1, liv. 3, cap. 8.

—Povoado, terra, povoação.—«Nos lugares, em que vos forem mostradas algumas nossas cartas, perque mandamos,

que nom aja hi mais que certos beesteiros do conto, posto que em outro tempo hi ouvesse mais, mandamos-vos, que fazedes hi tantos beesteiros do conto, quantos hi soya d'aver nos tempos antigos, nom embargando as ditas cartas, que assy de Nós ouverem.» Ord. Affons., liv. 1, tit. 68, § 27. — «Ao qual lugar logo dahi a poucos dias veo dom George em idade de xiiij. annos, acôpanhado dos mais dos fidalgos que em Aluor forão presentes ao falecimento del Rei seu pai, e assi elle, como todolos de sua companhia vinhão vestidos de burel, trajo de tristeza, que se naquelle tempo acostumava nestes Regnos, ho uso do qual se defendeio per expressa lei, que sobre isso fez el Rei dom Emanuel.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 1, cap. 7. — «Neste lugar nos detivemos nove dias celebrando elle as exequias desta defunta, e no cabo delles nos partimos; e ao outro dia fomos ter a uma abbadia chamada Latiparau, que quer dizer remedio de pobres.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 129.

—Occasião opportunidade, ensejo. — «Aquella propria noute lhe fallou por uma fresta de sua pousada, que cahia sobre o pateo do aposento das damas, que em roda era cercado d'arcos, que faziam sombra, e dava lugar a conhecer quem estivesse debaixo delles.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 135. — «E quando por elle só fallecesse, então faria o que agora receava. Assentado nesta determinação, contente do que alcançára, conservava os homens com mais gosto do que sohia, que já o cuidado e o amor lhe dava lugar a isso.» Idem, Ibidem, cap. 136. — «Não vi outra pedra em Portugal, nem memoria deste Emperador, porque o breve tempo que lhe durou o Imperio, não deu lugar a ser mais celebrado, pois forão sós cinco annos, segundo Panuino, e segundo outros, sete.» Monarchia Lusitana, liv. 5, cap. 17.

—Allivio, desafogo. — «E como o cavalleiro estranho estivesse tão namorado quanto o nunca fora, não foi poderoso o trabalho do dia de lhe fazer passar algum espaço da noite com o somno repousado, que o espirito atormentado de novos cuidados, não dava lugar ao coração, onde faziam assento, que com nenhuma cousa descançasse.» Francisco de Moraes, Palmeirim de Inglaterra, cap. 142.

—Em primeiro lugar, em segundo, terceiro lugar, etc.; diz-se para designar a ordem em que se collocam as cousas ou se tractam certos assumptos. — «Poderemos em primeiro lugar aquella palavra: *Cunctæ res*: todas as cousas: e posso reduzillas a quatro classes. Primeira, das que o homem tem dentro de si: segunda, das que tem á roda de si: ter-

ceira, das que tem debayxo de si: quarta, das que tem acima de si.» Padre Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes, pag. 305. — «Considera em segundo lugar como Deos nosso Senhor ainda que nas palavras referidas não apontou mais que dous titulos, ou razoens da sua queixa; a de ser Pay, e a de ser Senhor: contudo nisso mesmo nos deixou entender, que se os titulos, por onde deve ser amado, são infinitos: infioita em certo modo he tambem a graveza da sua offensa.» Idem, Ibidem, pag. 85. — «Oppoen-se em quarto lugar a *Arte da Musica*, que he uma destreza de consonancias, que resultaõ do canto, ou huma chusma de accents comprehendidos no som: *1. Musica est peritia modulationis in sono, contuque consistens.*» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, p. 133, § 103.

—Uma certa porção de territorio. — «Neste tempo, que despachou Pero dalburque pera o cabo da Guardafum, e Diogo fernandez de Beja para Cambaia mandou João gonçalvez de castelbranco com embaixada ao Çabaim dalcam, em companhia de hum embaixador que lhe mandara o mesmo Çabaim, o negocio era sobre lugares, que lhe pedia Afonso dalbuquerque no sertão, prometendolhe por isso a entrada dos cauallos da Persia em suas terras.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 3, cap. 65.

—Dar lugar aos bens; fazer cessão d'elles em juizo aos credores.

—Item. Ceder, reconhecendo superioridade.

Mas ha-se de soffrer que o fado desse
A tão poucos tamanho esforço, e arte.
Que eu co'o grão Macedonio, e co'o Romano,
Demos lugar ao nome Lusitano?

CAM., LUS., cant. 1, est. 75.

—Dar lugar; ceder o passo, ficar em menos nos cumprimentos, cortezias.

—Povoação pequena, menor que villa, e maior que aldeia; burgo. — «E este Pousentador deve dar as pousadas com o Procurador do Concelho nos lugares notatavees, em que per Nós he ordenado, que com el haja d'apousentar, pera lhe declarar, e assignar as pousadas dos privilegiados, e honrados do lugar, de que razoadamente deve d'haver concicimento.» Ord. Affons., liv. 1, tit. 61, § 1. — «Tomarees por beesteiros do conto quaeesquer homeens mancebos, que se de seu tallante fizeram nossos beesteiros do conto, se forem casados ataa comprimento dos beesteiros, que ha d'aver no lugar, honde moram.» Ibidem, tit. 68, § 34.

Assi, d'hum lugar n'outro de contino,
O bem que ja cantei, chorado venho;
Torœi-me de vaqueira, peregrino:
Tal hábito me vês, tal vida tenho.

CAM., EGLOGA II.

—«Já que o sol se queria pôr, entrou

polo terreiro um cavalleiro, que parecia vir de longe, armado d'armas de roxo com esporas verdes, no escudo em campo indio uma espera da mesma sorte, passado por alguns lugares; cavalgava em um cavallo ruço pombo, manchado de sangue, que o fazia mais fermoso.» Francisco de Moraes, Palmeirim de Inglaterra, cap. 23. — «E passados logo caminhamos com o rosto ao Poente, e por posta por terras outro si chaás, sete ou oyto legoas passamos por junto de Villas, e Lugares muyto grandes em que entramos, e chegamos a huma Cidade que se chama Calepe.» Antonio Tenreiro, Itinerario, cap. 30. — «Nós lhe respondemos que eramos estrangeyros naturaes do Reyno de Siaõ, e que vindo para o porto de Liampõo com nossas fazendas, nos perderamos no mar com huma grande tormenta, de que nos salvaramos nûs, e descalços sem cousa alguma sobre nossas carnes, e que assim nos foramos pedindo de porta em porta, até chegarmos ao lugar de Taypor.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 100.

—Antigamente dava-se tambem o nome de lugar a qualquer povoação, independente da sua maior ou menor extensão, ou da sua categoria em relação a outras. — «Nuno Vaz amoestando o caso em modo de ameaças se naquillo maes procedessem dissimulou o passado: e concertada a verga do seu navio, tornou-se a dom Lourenço, o qual achou na costa da India em hum lugar chamado Beriniaõ, que he do senhorio de Caulaõ.» Barros, Decada 1, liv. 10, cap. 5. — «E desta ilha Camaram pegada á terra firme té Gezam lugar nobre, do que he senhor hum Xerife intitulado delle, suera sessenta legoas: na qual distancia estão estes portos, Celiba, Cubit, Holhedia, Macobam, Çuli, Halhor, Homara.» Idem, Decada 2, liv. 8, cap. 1. — «Esta povoação Maquá he huma cidade que tomou o nome da ilha em que ella está situada, tão vizinha á terra firme, que será de espaço tiro de huma espingarda: e a vizinhança que tem nesta terra firme, ha hum lugar chamado Arquico, que he do Preste João.» Idem, Ibidem. — «No Mosteyro de Sahagun está huma escriptura dada àquella casa por elRey Dom Fernando, em que lhe da as terças dos lugares de Belver, Lenguar, e outros, que diz estarem no Bispado de Numancia.» Monarchia Lusitana, liv. 6, cap. 2. — «A Igreja de Lamego, tenha o mesmo Lamego, Tuencia, Arouca, Cantabrians, Omina, Camianos; seis lugares seguitos a hum só Bispe.» Ibidem, liv. 6, cap. 14. — «A Igreja de Iria, tenha a mesma Iria: de Isso, até Cusancaro, e de Caldas de Rey, até a praya do mar Oceano, em que ha estes lugares, Mortacio, Saliniense, Centinas, Cellenas, Medienses, Pestamarios: sete Igrejas subditas a huma só.» Ibidem.

—«A Igreja de Tuy, tenha a mesma Cidade de Tuy com as Igrejas ao redor, Torelo, Torobeira, Ludo, Padre, Agnone, Sagria, Erbilhone, Aureas, Langetue, Carasino, Toruca: além disto os lugares de Cauda, Ovinia, e Cartase, que são quinze sogeitas a huma só.» Ibidem. — «Foy tão lamentavel esta rota para os Mourros, e sentio-a Almançor com tanto extremo, que chegado a hum lugar do Reyno de Toledo, chamado agora Bordecorteja, perto de Berlança, se deixou morrer de pura magoa de se ver desbaratado, sem querer comer, nem beber, nem se deixar consolar de nenhum dos seus, e dahi o levaraõ a sepultar a Medina celi.» Ibidem, liv. 7, cap. 25. — «Portanto eu o Conde Henrique, e a Rainha dona Theresa, sentindo-nos agravados cõ o peso de nossas culpas, damos, e offerecemos a vossa sãta Igreja, cuio mosteyro he no lugar que se chama Lorrão: Testamos a esta casa, ametada da nossa villa chamada Cacia, etc.» Ibidem, cap. 30.

—Loc. ADV.: A lugares; a espaços; em varias partes.

LUGAREJO, }
LUGARETO, } s. m. Dim. de Lugar.
LUGARINHO, }

LUGARTENENTE, s. m. (De lugar, e tenente). O que faz as vezes de outrem; locotenente.—O rei tem sido considerado como o lugartenente de Deus.

LUGARZINHO, s. m. Diminutivo de Lugar. Pequena povoação, povoaçõesinha. Vid. Lugarejo.

LUGRAR. Vid. Lograr.

LUGUBRE, adj. 2 gen. (Do latim *lugubris*, de *lugere*, carpir, chorar, lamentar). Que é signal de luto.—Vêo, crepe, *vestuario* lugubre.

—Triste, melancolico.

Mas ah! Da inveja a Serpe venenosa,
Merdenho humanos corações, prepara
Pesados ferros, *lugubre*, horrorosa
Masmorra em premio desta acção preclara!

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 6, est. 88.

Tem nas prisoeas do somno o Heróe ligado
O corpo, enquanto o espirito vigia;
Eis se lhe antolha Espectro desusado,
Que d'entre as sombras *lugubres* rompia;
Co'o medonho espectáculo excitado,
O Gama hum pouco trepidante enfia,
Grande de membros se lhe mostra, e grande
Clarão de fogo de seu rosto expande.

IDEM, IBIDEM, cant. 12, est. 3.

—Medonho, funesto, carpido. — «A's rugas, porém, da fronte do presbytero, semelhantes ás vagas varridas pelo noroeste, respondia um canto lugubre de colera ou desalento, que rebramia lá dentro, quanto a sua imaginação, cabindo, como a aguia ferida, das alturas do espaço, se rojava pela morada dos homens.» A. Herculano, Eurico, cap. 3.

—Tormenta lugubre; carregada, sombria.—Lugubres *bramidos*; medonhos.

Entumecido, e fervido rebenta
O mar sobre os cachopos escondidos,
Võa sonora *lugubre* tormenta
Nas azas dos tufoens embravecidos;
O Ceo s'esconde, a cerração se augmenta,
Parece ao som dos *lugubres* bramidos,
Que toda a terrea machina se abala,
E o laço, qu'úne a Natureza, estala.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 7, est. 64.

—Homem lugubre; aquelle que pelo seu aspecto, porte e palavras, inspira só ideias tristes.

† LUGUBREMENTE, adv. (De lugubre, e o suffixo «mente»). De modo lugubre.

LUGUBRIDADE, s. f. Qualidade de ser lugubre; o estado lugubre.—A *lugubridade d'um funeral*.

LUGUEZA, s. f. Vid. Espada.

LUHA, s. f. Por Lua. = Desusado.

LUIS, ou LUIZ, s. m. Antiga moeda franceza, de ouro, cujo valor era de 24 libras tornezas; hoje tem um valor relativo ao seu peso.

LUITA.

LUITO. } Vid. Luct...

LUITÔSA. }

LULA, s. f. Peixe semelhante ao choco, mas mais pequeno.

† LULLISMO, s. m. Systema de Lull, philosopho mystico, que viveu no começo do seculo xiv. Lull tornou-se mui conhecido pela sua Arte resumida de achar a verdade, que é um meio de formar raciocinios por meio de letras e de figuras, suppondo um certo numero os principios fornecidos pela theologia e pela escolastica.

LUMBAGO, s. m. (Do latim *lumbago*, de *lumbi*, os lombos). Termo de medicina. Dôr rheumatica na região lombar, sem inchação, nem vermelhidão, e apparecendo quasi sempre subitamente.

LUMBAR. Vid. Lombar.—«Os seis pares do Osso sacro se disseminão pellas coxas, e musculos vesinhos, pella cutis, e pellos musculos da publica cloaca do corpo, da vegiga, dos pees, e do colo do utero. Dos quatro primeiros pares destes seis, e dos tres ultimos pares dos Lumbares se dirivão, e porpagaõ por todo o pee quatro insignes nervos, dos quais o primeiro se distribue pellos musculos das pernas, pellos joelhos, e cutis.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 68, § 61.

LUMBO, s. m. Ave aquatica.—«O lombo, ave tristonha dos cachopos, solta o lamento, que assemelha o grito de quem se afoga, e por soccorro clama.» Francisco Manoel do Nascimento, Obras, tom. 7, pag. 369.

LUME, s. m. (Do latim *lumen*). Luz.

Isto dito, elle, e o somno se despede;
Tremendo fica o attonito Agareno,

Salta da cama, *lume* aos servos pede,
Lavrando nelle o fervido veneno.

CAM., LUS., cant. 8, est. 51.

—Figuradamente: Ilustração, conhecimento que alumia o entendimento.—O *lume da razão*. — O *lume da fé*. — O *lume da verdade*. — «Porque se tudo o que Deos manda he conformo ao *lume da razão natural*, e este *lume* está sinalado no nosso coração: que escuza terá o homem, que peccando, obra não só contra o que a Ley lhe dictava exteriormente, senão tambem contra o que interiormente lhe dictava o coração?» P. Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes, pag. 149.

Cansão por fim crueis perseguidores,
Calio desfeita em cinza a Idolatria,
A Fé tem culto, e Deos adoradores,
Quaes lh'os não déra a vã Filosofia:
E do Evangelho os immortaes fulgores
N'Occaso observa, e n'Oriente o dia,
Nem tem Roma no Imperio hum Povo inculto,
Que viva ao *lume* da verdade occulto.

JOSÉ AGOSTINHO DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 10, est. 43.

—A luz dos olhos; a vista, a faculdade de vêr.

—Os lumes; os olhos.

—Ir-se o *lume dos olhos*; ficar deslumbado, perder a vista momentaneamente, por qualquer causa, ou accidente que a turba.

—Figuradamente: *Lume natural*; entendimento, clareza, intelligencia.—«Assi quãdo vejo a bôdade do Senhor, em me remir, e a sua liberalidade em me fazer merces, huma das principais rezões que pode mouer a alma a lhos agradecer muyto he ver o pouco que dellas podemos entender, pois foy nosso Senhor tão largo em nos fazer merces que temos necessidade que o proprio que o fez nollas persuada interiormente, e de a entender: porque nem ha razões humanas, com que se possaõ persuadir, nem *lume natural*, que para ellas baste.» Diogo de Paiva Andrade, Sermões, part. 1, pag. 196.

—Véla, cirio, accesos.—*Candieiro de dous lumes*; de dous bicos com mecha, ou torcida, para se accenderem.

—Poeticamente: O eterno *lume*; o sol.

Entrava neste tempo o eterno *lume*
No animal Nemæo truculento;
E o mundo, que co'o tempo se consume,
Na sexta idade andava enfermo, o lento:
Nella vê, como tinha por costume,
Cursos do Sol quatorze vezes cento,
Com mais noventa e sete, em que corria,
Quando no mar a armada se estendia.

CAM., LUS., cant. 5, est. 2.

—*Lume prophético*; dom da prophacia, luz sobrenatural para conhecer o futuro.
—*Lume do espelho*; diz-se da lamina

de aço bem polido, ou da lamina de vidro estanhado, e que reflecte a luz.

—Luz, claridade, vista.—*Tirar lume*, ou *tolher o lume ao visinho*; tirar-lhe a luz, a claridade, levantando casa, parede, ou outra qualquer cousa que lhe tire as vistas.

—Figuradamente: *Lumes da eloquencia*; os ornatos que sobresaem mais.

—*Vir a lume, á luz*; apparecer, executar-se, ter effeito.

—*Tirar a lume*; dar á luz alguma obra.

—*Vir ao lume d'agua*; á superficie.

—Figuradamente: Manifestar-se, ser claro, intelligivel.

—Fallando de navios: *Ao lume d'agua*; no costado, ao nivel da superficie do mar.

—Figuradamente: *Ir mais ao lume da agua*; ser mais intelligivel, mais claro, mais visivel.

—Figuradamente: *Dar lume*; illustrar-se, fazendo obra ou feito illustre.

—Pharol nautico; o, figuradamente, pessoa que por seus muitos conhecimentos e instrucção, illustra os seus contemporaneos, os seus nacionaes, etc.

Eis depois vem Diniz, que bem parece
Do bravo Affonso estirpe nobre e dina;
Com quem a fama grande se escurece
Da liberalidade Alexandria;
Com este o Reino próspero floresce
(Alcançada já a paz aurea divina)
Em constituições, leis, e costumes,
Na terra já trauquilla clares *lumes*.

CAM., LUS., cant. 3, est. 96.

—Figuradamente: Noticia, especie.—*Não temos lume d'isso*.

—Loc. FIG.: *Fallar a lume de palhas*; sem ter certeza do que se diz.

—Fogo.—*Pedir lume*.—*Dar do seu lume ao visinho*; brazas, ou tição, para elle accender em sua casa.

—*Accender o lume*; pegar fogo ao combustivel.

—*Quente como lume*; como fogo.

—Figuradamente:—«Depois ergueu-se e assentou-se-lhe ao lado, apertando-lhe uma das mãos entre as suas e derramando sobre ellas lagrymas como punhos, que cahiam a espaços, quentes qual lume, porque do intimo vinham ellas.» A. Herculano, *Monge de Cister*, cap. 1.

—SYN.: *Lume, fogo*. A palavra *fogo* refere-se a uma causa, *lume* ao seu effeito; assim *lume* exprime propriamente o que dá luz e claridade, em quanto que o *fogo* causa calor, ou queima.

—Diz-se geralmente *ferir lume*; mas com mais propriedade devemos dizer *ferir fogo*, e *accender o lume*.

—O lume dá luz, aquece, e coze os alimentos; o fogo causa calor, queima e abraza.

—No sentido figurado é mais necessaria ainda a differença d'estes dous voca-

bulos, como se vê da seguinte applicação: diremos o lume da razão, e não o *fogo*; porque a razão é a luz que nos guia em nossas acções. Diz-se o *fogo* da mocidade, e não o lume, porque a mocidade é a idade das paixões, e as paixões dão calor ao homem, e ás vezes o abraçam, e consomem.

—Diremos ainda o lume ou *fogo* dos olhos, porque os olhos ora scintillam como lume, ora mostram o ardor da paixão.

LUMEAR. Vid. Limiar da porta, soleira.

LUMIAR, s. m. Vid. Limiar.

LUMIAR, v. a. Vid. Alumiar.

LUMIEIRA, LUMIEIRO, s. m. e f. Lampadario de castiças.

—Termo da Beira e Traz-os-Montes. Archote feito de palha, sem breu.

—Fogareu para alumiar algum lugar, a praça combatida.—«Recolhido Nuno fernandez, porque tinha sabido pelas espias que trazia entre os Mouros, que ao outro dia em que auiam dacabar de poer o cerco, tinham determinado de dar de noite combate a cidade, mandou prover totalas estancias de muitas panelas de poluora, fachas de cedro, e breu, alcatram, azeite feruente e fazer lumieiras sobelas ameas, o que vendo os imigos, e a grande vigia que tinham os da cidade deixaram de dar o combate por entam, e o deram a huma sexta feira, vinte, e sete dias do mes de Dezembro com muito aperto.» Damião de Goes, *Chronica de D. Manoel*, part. 3, cap. 12.

—Claraboia, fresta, ou abertura sobre as portas, janellas, etc., para dar mais luz.

—Os lumieiros; os astros.—«En o quarto dia fez Deos os lumieiros, convem a saber, o sol, e a lua, e as estrellas.» Hist. do Testamento, *Genesis*, cap. 3.

—Dá-se tambem o nome de lumieiro a um insecto luzente, o vagalume, pyrilampo.

LUMINADEIRA, s. f. Mulher que illumina, que faz illuminações.

LUMINADOR. Vid. Illuminador.

1.) LUMINAR, adj. 2 gen. Que dá luz.

—Substantivamente (do latim *luminare*): Astro, planeta.—*Um e outro luminar*; o sol, e a lua.

O Astronome confuso ignora o rumo,
A sahor vai de vento a errante Armada;
Lança-se ao pego o carregado prumo,
Não toca o fundo a sonda dilatada:
Todo o horizonte circumscripito he fumo,
E tudo tapa a sombra carregada;
Como Queiroz no Polo em noite absorto
Julgou do dia o *luminar* já morto.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 5, est. 19.

2.) LUMINAR, v. a. Vid. Illuminar.

LUMINARIA, s. f. Qualquer candeia.

—Figuradamente: Luz que guia.—«Donde fica entendido que o verdadeyro

zelo da honra de Deos consiste principalmente em procurar por lhe fazer a vontade em tudo, e desejar que seja glorificado, e deixar a execucao della à providencia desse Senhor, que fará de vos luminaria, e vos pora em lugar que alumieis quando quiser e vos chamar, ou cõ a occasião de acudir por sua honra, ou com a obediencia.» Diogo de Paiva Andrade, *Sermões*, part. 1, pag. 270.

—Corpo lucido. O sol, a lua, etc.

—Luminarias, plur. As luzes que se põe á noite ás janellas, etc., em signal de regosijo, por festividade.

Com que no velho, já rachado sino,
Por se acharem as rendas do Concelho
Em *luminarias*, lulos, e propinas,
Todas (em seu proveito) consumidas,
Quatro gatos mandou lançar de ferro.

DINIZ DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 7.

LUMINOSAMENTE, adv. De modo luminoso, com clareza.

† LUMINOSIDADE, s. f. (Etymologia de luminoso). Qualidade do que é luminoso.—*A luminosidade d'um astro*.

LUMINOSO, ÓSA, adj. (Do latim *luminosus*, de *lumen*, luz). Que derrama luz.—*A lua, as estrellas luminosas*.—*A superficie do sol, diz-se, está coberta por um oceano de materia luminosa*.

De todo o Sol nos mares d'Occidente
Tinha escondido a face *luminosa*,
Quando o Monarcha, e peregrina gente
Estrado havia pela selva umbrosa:
E debaixo d'hum Cedro alto, e frendente
Preparada se erguia a sumptuosa
Regia mesa de opparos manjares,
Que recendião nos serenos ares.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 7, est. 101.

—Corpo luminoso; o que envia, para os olhos, raios de luz.

—Raio luminoso; cada linha recta que se suppõe dirigida de um corpo qualquer para o orgão visual.

Qual o reflexo lume do polido
Espelho de aço, ou de crystal formoso,
Que do raio solar sendo ferido,
Vae ferir n'outra parte *luminoso*;
E, scndo da ociosa mão, movido
Pela casa, do moço curioso,
Anda pelas paredes e telhado,
Tremulo aqui, e ali dessocegado.

CAM., LUS., cant. 8, est. 87.

—Que reflecte luz.—*Pedras luminosas*.

Ser raça de Rinfax, Corcéll da Noite
Do regeladas elinas, crém-na os Francos,
E raça de Skinfax, Corcéll do Dia,
De elinas *luminosas*.

FRANC. MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 6.

—Figuradamente, e em sentido metaphorico: Que tem muitas luzes, fal-

lando do espirito.—*Uma intelligencia luminosa.*—*Razões, raciocínios luminosos.* *Provas luminosas.*—*Explicações luminosas;* que fazem claro o que era obscuro, pouco conhecido.

—Resplandecente.—«Os raios derradeiros do sol desappareceram: o clarão avermelhado da tarde vai quasi vencido pelo grande vulto da noite, que se levanta do lado do Septem. N'esse chão tenebroso do oriente a tua imagem serena e luminosa surge a meus olhos, oh Hermengarda, semelhante á apparição do anjo da esperanza nas trevas do condemnado.» A. Herculanu, Eurico, cap. 6.

—Brilhante, luzente.—*As tochas luminosas do polo;* as estrellas polares.

Vai correndo sem rumo a forte Armada
Pela espada das ondas espumosas;
Ora aos trovados Ceos arremeçada,
Ora tocando as furnas arenosas:
De todo a ethérea abobada toldada
Do Polo esconde as tochas luminosas;
Muito a agulha sympathica declina,
Nem já tentada róta ás Náos ensina.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 3, est. 41.

—Formoso, bello.—*Rosto luminoso.*—*Flór luminosa.*

—*Um principio fecundo e luminoso;* principio de que se tiram consequencias importantes.

LUMIOSO. Vid. Luminoso.

LUMPO, s. m. Peixe do mar, pertencente á familia dos discobolos, separado dos cyclopteros, de que differe no corpo, que é mais grosso e compacto. O lumpo habita os mares do Norte, e vive de medusas e outros animaes gelatinosos.

LUNA, s. f. (Do latim *luna*). Especie de brinco, que em alguns paizes usam trazer nas orelhas.

—*Plur. As lunas mauritanas;* insiguas das bandeiras mahometanas. Hoje usa-se dizer *lua*, por *luna*.—*As lunas africanas.*

LUNAÇÃO, s. f. (Do provençal *lunacio*). O tempo que corre desde o principio da lua nova até o fim do ultimo.—*Esta lunação foi toda chuvosa.*—*De dezenove em dezenove annos, recorrem e succedem-se as mesmas lunações.*

—O *anno lunar embolismal*, ou *intercalar*, contém treze lunações.

LUNAR, adj. 2 gen. (Do latim *lunaris*, de *luna*, lua). Que pertence á lua, que lhe é concernente.—*As montanhas lunares.*—*Eclipse lunar.*

—*Anno lunar;* espaço de tempo que comprehende doze mezes lunares, ou trezentos e cincoenta e quatro dias, em que a lua faz o seu giro.—«O anno lunar é hum espaço de tempo; que contem doze lunações consequutivas, ou doze mezes lunares; que cada um tem 29 dias, 12 horas, 44 minutos, e 3 segundos; e tudo junto vem a fazer o numero de 354 dias,

8 horas, 48 minutos, e 36 segundos. Este computo he só em ordem ao Anno Lunar Astronomico; porque o Lunar Civil conta só os ditos 354 dias naturais.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 541, § 132.

—*Quadrante lunar;* o que indica as horas por meio da lua, ou pela lua.

—*S. m.* (Do adjectivo lunar). Signal que nasce no corpo, e que os antigos attribuiam á influencia da lua.

LUNARIA, s. f. (Assim chamada, em razão da fórma redonda e lunar das siliculas). Termo de Botanica. Nome d'um genero de plantas cruciferas, no qual se distingue a *lunária biennial*.

—*Lunaria rediviva;* herba da lua.

—*Lunaria bastarda;* a *osmunda lunaria*, de Linn.

LUNARIO, s. m. Calendario, que conta por luas.

—*Loc. FAMILIAR:* *Fazer lunarios;* occupar-se com especulações frivolas.

LUNATICO, A, adj. (Do latim *lunaticus*, lunatico, de *luna*, lua, segundo uma opinião falsa que admittia uma influencia da lua sobre as doenças mentaes). Aluado; que está sujeito ás influencias da lua. Usa-se só na seguinte locução: *Cavallo lunatico;* affectado d'ophthalmia periodica, a qual se acreditava ser influenciada pelo curso da lua.

—Louco. = N'este sentido, emprega-se só na linguagem do Evangelho.—«Senhor, tende piedade de meu filho, que está lunatico.» Biblia de Saci, Evangelho de S. Matheus, xvii, 14.

—Substantivamente: *O lunatico do Evangelho.*

—Figuradamente: *Insano.*

—Em linguagem geral: *Phantastico, extravagante, tão mudavel como a lua.*—*E' um tanto lunatico.*

—Substantivamente: *E' um lunático.*—*Uma lunática.*

LUNCH, s. m. (Do inglez *lunch, luncheon*). Refeição, que se toma entre o almoço e o jantar, á imitação dos inglezes.

LUNDA, s. f. — *Lunda mergulheira;* ave aquatica.

LUNDÚ, ou LUNDUM (mais correcto que *Landü*), s. m. Dança ehula do Brazil, em que as dançarinas agitam indecentemente os quadris.

LUNETA, s. f. (Do francez *lunette*). Vidro, lente com arco para auxiliar a vista.

—Oculo, ou fresta oval que se abre nas paredes, ou lado das abobadas para dar luz ao edificio.

—Peça da custodia onde se fixa a hostia.

† LUNÍCOLA, s. m. Habitante hypothetico da lua.

† LUNIFORME, adj. (Do latim *luna*, lua, e *forma*). Que tem a fórma d'uma meia lua.—*Sigma luniforme.*

LUNI-SOLAR, adj. 2 gen. (Do latim *luna*,

lua, e *solaris*, solar). Termo d'Astronomia. Que depende da lua e do sol juntamente.—*Cyclo luni-solar.*

—*Anno luni-solar;* o anno calculado sobre a revolução da lua e a do sol.

—*Periodo luni-solar;* o periodo de 532 annos, producto do cyclo da lua (19 annos) multiplicado pelo do sol (28 annos).

LÚNULA s. f. (Diminutivo de *Luna*, lua). Nome dado aos satellites de Jupiter e de Saturno, que fazem o officio de outras tantas luas pequenas.

—Termo de Geometria. Figura que tem a fórma d'um crescente ou meia-lua, terminada por porções de circumferencia de dous circulos, que se cortam nas extremidades.

LUNULADO, A, adj. Termo d'Historia Natural. Chanfrado, em fórma de crescente ou meia-lua.

—Que tem uma mancha de fórma semi-lunar.—*Unhas lunuladas.*

† LUNULAR, adj. 2 gen. Que tem a fórma d'uma lúnula.

LUPA, s. f. Termo de Veterinaria. Doença que ataca as mãos dos cavallos.

—Termo de ferrarias. Barra que se faz depois do ferro fundido em gusas, sendo batido na bigorna.

LUPANAR, s. m. (Do latim *lupa*, que significava mulher prostituida). Termo latino que significa casa d'alcovejiteira, de prostituição; alcouce.

LUPANGA, s. f. Termo da Cafraria. Meia espada.

LUPARO. Vid. Lupulo.—«As Hervas Espleneticas, ou Especificas para as queixas do Baço, calidas são: Raizes de aipo, de Enula campana, de lirio, de calamo aromatico, e de aristolochia. Caseas de raizes de alcapparas, as medianas do freixo, e da tamargueira, e canella. Folhas, de chamædrios, de avenca, de douradilha, pontas de luparos, de tamargueira, de poejos, de tomilho, de centaurea menor, e de erva cidreira.» Braz Luiz de Abreu, Portugal Medico, pag. 356, § 244.

LUPERCAES, s. f. plur. (Do latim *lupercalia*, de *Lupercus*, um dos nomes do deus *Pan*, de *lupus*, lobo, e *arcere*, afastar, dispersar; o que afugenta os lobos). Festa annual da antiga Roma, que se celebrava em honra de *Pan*.

LÚPERO, s. m. Insecto coleóptero.

LÚPIA, s. f. (Do latim *lupa*). Termo de Medicina. Tumor indolente, enkistado, circumscripito, ordinariamente arredondado, pediculado ou sésnil, não produzindo inflammação nem mudança de côr na pelle. As lupias podem achar-se em quasi todas as regiões do corpo; mas a sua séde ordinaria é no couro cabelludo, no peito e dorso.

† LUPINASTRO, s. m. Especie de trevo. (*Trifolium lupinaster*).

† LUPININA, s. f. (Do latim *lupinus*, tremço). Termo de Chimica. Materia

amarga, encontrada na farinha de tremoços.

LUPINO, A, adj. (Do latim *lupinus*, de *lupus*. lobo). De lobo, pertencente a lobo. — *Pelles lupinas*.

LUPISHOMEM, LOBISHOMEM, ou LUBISHOMEM, s. m. (Do latim *lupis*, lobo, e *homem*). Homem a quem o vulgo supersticioso attribue a faculdade de se transformar em lobo ou outro qualquer animal, vagando de noite até que alguém o tira para assim terminar o seu fadario ao qual foi condemnado por ter praticado certas malignidades.

LUPULINA, s. f. (De *lupulo*). Termo de Chimica. Principio activo, amargo e balsamico do lupulino.

— Também algumas vezes se diz *lupulita*.

† **LUPULINO, s. m.** (Do latim *lupulus*, nome botânico da planta denominada *lupulo*, vulgarmente *luparo*). Pó resiniforme, aromático e amargo, que se encontra, na epocha da maturação, na base das bractees que formam os cones ou pinhas do lupulo.

LUPULO, s. m. (Do latim *lupulus*). Termo de Botanica. Pé de gallo (*humulus lupulus*, de Linneo). Planta mui cultivada na Europa, especialmente na Inglaterra, Alemanha, Belgica e no norte da França, em razão do muito uso que se faz do fructo d'ella na fabricação da cerveja, á qual communica o sabôr amargo que se lhe conhece, e a propriedade de se conservar por muito tempo sem azedar. O fructo do lupulo é formado d'escamas foliaceas, de côr amarella-esverdeada, cobertas de pequenos pellos dos quaes são uma especie de pó chamado *lupulino*.

— Em Medicina também se empregam os fructos do lupulo como estomachicos. As suas folhas administram-se como diureticas, e antiscorbuticas, em infusão ou decoção.

LUPUS, s. m. Termo de Medicina. Palavra latina que significa molestia chronica da pelle; apparece quasi sempre no rosto, e é caracterizada por manchas, e as mais das vezes por tuberculos violaceos ou avermelhados; estes transformam-se em ulceras, que teem grande tendencia a destruir em profundeza e em superficie os tecidos visinhos.

O *lupus* mostra-se especialmente no rosto, onde occupa sobretudo o nariz, as faces e os labios. No tronco, ataca com preferencia o peito e os hombros; não é mui raro no pescoço nem na face externa dos ante-braços, nem no peito do pé, nem na face dorsal da mão, que são os pontos dos membros mais frequentemente invadidos pelo trabalho destruidor. Finalmente, attinge, ás vezes, na mulher as partes externas da geração.

LURGO, s. m. Avesinha, quasi toda verde, mais corpulenta que o pintasilgo.

LURIDO, A, adj. (Do latim *luridus*, pallido). Termo de Medicina. Livido, amarello escuro. Diz-se da coloração que vem á pelle em certas cachexias, ou sobre os membros paralyticos em via de atrophia.

— Poeticamente: Negro.—*Luridos espectros*.

LUSBEL, s. m. Lucifer, o chefe dos demonios.

LUSCAR, v. n. Folgar, brincar. (Em desuso).

† **LUSCINIA, s. f.** (Do latim *luscinia*, rouxinol). Termo de Zoologia. Genero d'insectivoros, em que se distingue a *luscinia philomela*, que é o rouxinol ordinario, ou rouxinol pequeno.—*Luscinia maior*; o grande rouxinol.

LUSCO, A, adj. (Do latim *luscus*). Vêsgo.

— Substantivamente: *Lusco-fusco*; o anoutecer, o tempo que o dia se escurece, e vae anoutecendo.—«Ao *lusco-fusco*, as amplas pregas da stringe d'Eurico, branquejando moveiças á mercê do vento, eram o signal de que elle estava lá, e, quando a lua subia ás alturas do céu, esse alvejar de roupas tremulas durava, quasi sempre, até que o planeta da saudade se atufava nas aguas do Estreito.» Alexandre Herculano, Eurico, capitulo 3.

— Figuramente: *Ir entre lusco e fusco*; conhecer as cousas obscuramente, sem toda a clareza.

LUSIADAS, s. m. plur. (De *Lusus*, nome do fundador da raça lusitana; d'onde se deriva *Lusitania*, nome antigo e latino de Portugal). Os descendentes de Luso; os lusitanos, portuguezes.

— *Os Lusíadas*; poema de Luiz de Camões, ácerca da viagem de Vasco da Gama, e em cujo poema são narrados os feitos e acções heroicas dos Lusos.

LUSIDIO.

LUSIDO.

LUSIMENTO.

LUSIR.

} Vid. Luz...

LUSITANICO, A, adj. Da Lusitania, pertencente aos lusos; luso, lusa.

Bem vêas *Lusitanicas* fadigas,
Que eu já de muito longe favoreço,
Porque das Parcas sei minhas amigas
Que me hão de venerar, e ter em preço.

CAM., LUS., cant. 9, est. 38.

LUSITANO, A, adj. De luso, pertencente á Lusitania.

Ó tu, que só tiveste piedade.
Rei benigno, da gente *Lusitana*.
Que com tanta miseria, e adversidade.
Dos mares exprimenta a furia *Insana*.
Aquella alta, e divina Eternidade.
Que o ceo revolve, e rege a gente humana.
Pois que de ti taes obras recebemos.
Te pague o que nós outros não podemos.

CAM., LUS., cant. 2, est. 104.

— Substantivamente: Os lusitanos; os portuguezes.

Olha que dezasete *Lusitanos*
Neste outeiro subidos se defendem
Fortes, de quatro centos castelhanos,
Que em derredor pelos tomar se estendem:
Porem logo sentiram com seus danos,
Que não se defendem, mas offendem:
Digoo feito de ser no mnado eteroo,
Grande no tempo antigo, e no moderno.

CAM., LUS., cant. 8, est. 35.

Mas os Anjos do Ceo, cantando e rindo,
Te recebem na glória que ganhaste.
Pedimos-te, que a Deos ajuda peças,
Com que os teus *Lusitanos* favoreças.

OB. CIT., cant. 10, est. 118.

— «Quer dizer, Que o povo da Cidade poz aquella memoria a Quinto Atio filho de Tito Mecenate o velho, Edil e dos dous Varoens do governo, que foy cinco vezes Flamen, e Pontifice Augustal, Prefeito dos Escultores, Prefeito do primeiro terço dos Espanhoes, e do primeiro terço dos Lusitanos, Tribuno dos Soldados da Legião primeira chamada ajudadora, Prefeito da primeira ala Augusta dos de Tracia, que foy honrado pelo Imperador Nerva Cesar Augusto Germanico, na guerra dos Suevos com os dões seguintes, com huma coroa de ouro, com huma lança pura, e com huma bandeira.» Monarchia Lusitana, liv. 5, cap. 9.

LUSO, A, adj. e s. O mesmo que lusitano.

Arre! Arre! para traz,
Asso de luso coitado!
Olha que a ser despenhado
Caminhas por onde vãs.

FERNÃO SOROPITA, POESIAS E PROSAS INEDITAS, pag. 133.

LUSORIO, A, adj. (Do latim *lusorius*). De brinco, de jogo.

LUSTRAÇÃO, s. f. (Do latim *lustratio-nem*, de *lustrare*, lustrar). Termo d'Antiguidade. Ceremonias estabelecidas para a purificação das pessoas, das casas, dos campos, das armadas, etc.

— Particularmente: Ceremonia que, entre os romanos, consistia em aspergir um recém-nascido com agua lustral.

— Por extensão: Acção de lustrar.

LUSTRADO, part. pas. de Lustrar. Purificado por meio de aspersões, com as ceremonias da lustração; expiado, limpo.

— Polido, alisado, envernizado; a que se deu lustre, brilho.—*Botas lustradas*.

— Alumiado.—*Terras lustradas pelo sol*.

LUSTRADOR, A, s. Pessoa ou cousa que lustra.

LUSTRAL, adj. 2 gen. (Do latim *lustralis*, de *lustrare*, purificar). Termo da Antiguidade. Que serve para a purificação, que serve para a lustração, que

alimpa da impureza. — *Agua lustral*; agua com que se aspergia o povo para o purificar. O fogo sagrado, o incenso. — *A agua lustral*; os dons offerecidos aos deuses poderosos.

— Por extensão: *A agua lustral*; o baptismo.

— *Dia lustral*; o dia em que, entre os pagãos, um recém-nascido recebia o seu nome, e em que se fazia a cerimonia da sua lustração.

LUSTRAR, *v. a.* (Do latim *lustrare*, purificar, dar lustre). Purificar por meio d'aspersões, com as ceremonias da lustração; fazer lustração. — *Lustrar uma pessoa que commetteu um crime.* — *Lustrar uma cidade, uma casa, a armada entre os pagãos.*

— *Figuradamente*: Dar lustre, alisar; polir, envernizar, engraxar. — *Lustrar a madeira.* — *Lustrar o couro.* — *Lustrar o vidro.*

— Dar brilho. — *Lustrar o cabelo.*

— *Figuradamente*: Illustrar, esclarecer. — *Lustrar a mocidade*; instruir.

Trilhando os Francos vão tam vastos soutos,
Com fito de *lustrar* as Tribus Francas,
Que Proba transplantou, na orla do Euxino:
Faltas, desaparecidas as soubémos;
Sem que, a quaes Terras fossem, nos segurem.
Meroveo, por tal falta, sem demóra
Pôz a mira, em voltar a Pharamundo.

FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 7.

— *V. n. Luzir*, resplandecer. — *As pedrarias, o aço terso, lustram pela acção da luz.*

Viam-se em derredor ferver as praias
Da gente, que a ver só concorre leda;
Luzem da fina purpura as caboias,
Lustram os pannos da tecida seda.

CAM., LUS., cant. 2, est. 93.

— *Figuradamente*: Luzir, servir de proveito; fazer figura.

LUSTRE, *s. m.* (Do latim *lustrare*, purificar, alimpar, d'onde derivam todos os sentidos actuaes de lustre). O brilho e o polido que se dá a um objecto, ou que um objecto tem naturalmente. — *O lustre das sedas, dos metaes, das pedras preciosas, etc.*

— *Figuradamente*: Brilho que se compara ao das cousas lustradas, brilhantes; energia, expressão, brilhantismo. — «Entrou airoso e bem posto; e mais lhe pareceu que o ficava, depois que, virando os olhos contra as janellas, viu nellas Telensi, que a seu parecer tirava o lustre a todas as que estavam em torno della.» Francisco de Moraes. *Palmeirim d'Inglaterra*, cap. 138. — «Entre os que derao muito lustre, e favor às cousas delRey Dom Pelayo, foy a vinda de Dom Afonso, filho de Pedro Duque de Cantabria descendente da Casa Real dos Gu-

dos, que com bom numero de gente se lhe veyo ofrecer por companheiro naquella empresa onde acreditou seu valor.» *Monarchia Lusitana*, liv. 7, capitulo 7.

— *Força, intensidade.* — «Se o homem possui com a Audacia qualquer outra prenda recommendavel, a fará certamente brilhar com todo o lustre, e se possue so a Audacia, com ella é capaz de não dar a conhecer que se acha destituido de todas as virtudes.» *Cavalleiro d'Oliveira*, Cartas, liv. 2, n.º 65.

— *Dar lustre ao discurso*; fazel-o brilhar.

— *Ser lustre a*; dar honra, engrandecer.

No tempo que do reino a rédea leve
João, filho de Pedro, moderava;
Despois que soecogado e livre o teve
Do visinho poder, que o molestava;
Lá na grande Inglaterra, que da neve
Boreal sempre abunda, semeava
A fera Erinny's dura e má cizania,
Que *lustre* fosse á nossa Lusitania.

CAM., LUS., cant. 6, est. 43.

— *Lampadario, candelabro de crystal, de cobre ou d'outra substancia, com muitos ramos ou braços, que se suspende do tecto.*

— *Particularmente*: Grande lustre guardado de luzes, lampadario de vidros crystallinos, e adiamantados, com braços para velas, bugias, bicos para illuminação a gaz, etc.

LUSTRILHO, *A, adj.* Lustrino. — *Tafetá lustrilho.*

— *S. m.* Droga de lã lustrosa.

LUSTRINA, *s. f.* Estófo, especie de droguete de sêda.

— Estófo d'algodão muito lustroso. — *Lustrina preta.* — *Lustrina verde.*

LUSTRINO, *A, adj.* Que tem lustre; diz-se das fazendas de lã, sêda, panno, algodão, etc. — *Fita lustrina*; *sêda lustrina*; que tem mais lustre que as ordinarias.

LUSTRO, *s. m.* (Do latim *lustrum*). Espaço de cinco annos completos.

Com fito, a Lei Christan, a que içoorante,
C'uma Innocencia, alongue outra Innocencia:
Primogenito, e entrado em quarto *lustro*,
Se me avizinha o prazo do desterro.

F. M. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 4.

— *Quatro lustros*; vinte annos consecutivos.

Verter saudoso pranto, quatro *lustros*!
Os broncos Póvos das ribeiras do Istro,
Menos ingratos, que as Nações da Ausónia
Memórão inda o Orpheo que honrou seus bosques.

F. M. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 7.

LUSTROSAMENTE, *adv.* De modo lustroso; com lustre.

LUSTROSO, *A, adj.* Que tem lustre; brilhante; luzidio. — *Panno lustroso.* — *Cabello lustroso.*

— *Figuradamente*: Esplendido, luzido. — «Destá determinação deu conta aos Fidalgos, e a ElRey de Melinde, que lhe pera isso offerceco oitocentos Mouros; e fazendo o Governador alardo da gente que tinha, achou oitocentos homens, com os da não de Diogo Botelho Pereira, gente mui limpa, e mui lustrosa.» *Diogo de Couto*. *Decada 4*, liv. 6, cap. 1.

LUTA, ou **LUTTA**. Vid. *Lucta*.

Tu, que o grave
Das Desditas, da Morte encobrir sabes,
Vem, Musa enganadora; a *lutta* encéta
Co'a Musa da verdade. So, em teu nome
Já a padecer lhe derao penas cruas,
Orna-lhe o triumpho.

F. MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 1.

Já a fim, que elle consiga, para a *lutta*
Necessarias virtudes, pela dextra,
Um Anjo do Senhor o tóma, e o guia
Pelas Nações do mundo, a vêr fundado
(Na derróta, que trilhe, Peregrino)
Nessas Terras, e Póvos o Evangelho.

IDEM, IBIDEM, liv. 3.

Córrer meu Filho p'rigos mil. Galério
Expôz-m'o á morte, c'um Leão na *lutta*:
Depois (facção p'rigosa!) a ir guerrear Sármatas.

IDEM, IBIDEM, liv. 10.

1.) **LUTADO**. Vid. *Lotado*.

2.) **LUTADO**, *part. pass.* de *Lutar* (*v. a.*). Vedado com luto, tapada a juntura de dous vasos communicantes, alongas, etc. Vid. *Luto* e *Lutar* (*v. a.*)

1.) **LUTAR**, *v. n.* Vid. *Luctar*.

Dos Ceos olhando ao luminoso cume,
Ora o rosto lhe cõra, ora lhe infia,
Treime-lhe a frente encanecida, e nula,
E com seus mesmos pensamentos *luta*.

J. A. DE MACEDO, ORIENTE, cant. 2, est. 30.

2.) **LUTAR**, *v. a.* Untar com luto para resistir ao fogo, vedar as junturas dos vasos e apparatus chimicos para não deixar sair os liquidos ou gazes que se possam escapar por qualquer abertura. A massa ou substancia que constitue o luto é sempre apropriada á natureza da operação, á materia dos vasos, aos liquidos ou vapores que podem atacar o luto, etc. — *Lutar uma retorta, um balão, uma alonga.*

† **LUTECIA**, *s. f.* (Do latim *Lutetia*, antigo nome de Paris). Planeta pequeno, descoberto do observatorio meteorologico de Paris, em 1852.

† **LUTEOLEINA**, *s. f.* Termo de Chymica. Principio amarello dourado, crystallisavel, da *genista tinctoria*, da *reseda luteola*, e *serratula tinctoria*, de Linneo. É insolúvel no alcool e no ether, mas os ácidos concentrados dissolvem-a.

† **LUTEOLINA**, *s. f.* Termo de Chimi-

ca. Corpo crystallisavel, incoloro, que se acha com a luteoleína. É solúvel na agua quente, no alcool e no ether.

LUTEOLO, *s. m.* Especie de resedá.

LUTHERANISMO, *s. m.* (De luthero). Doutrina de Luthero, religião dos lutheranos.

LUTHERANO, *A, adj.* (De Luthero, nome do allemão que começou o protestantismo na Europa). Conforme á doutrina de Luthero. — *Os dogmas lutheranos.*

— Substantivamente: O que, a que segue a doutrina de Luthero.

† **LUTHERO-CALVINISTA**, *s. m.* O que une a doutrina de Luthero e de Calvino.

† **LUTIDINA**, *s. f.* (Do allemão *lutidin*). Termo de Chimica. Um dos componentes dos oleos empyreumaticos, do alcátrão, dos productos da distillação da cinchonina, etc. A lutidina é oleaginosa e muito aromática.

1.) **LUTO**, *s. m.* (Do latim *luctum*). Vid. Lucto. — «O que a experiencia prova com os successos tragicos de alguns, a quem o mesmo dia dos desposorios se lhes converteo em luto, e pranto: e desde a mais alta dignidade cahiraõ de repente na mayor miseria.» Padre Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes, pagina 278.

2.) **LUTO**, *s. m.* (Do latim *lutum*). Termo de Chimica, e de Pharmacia. Massa de consistencia e composição variaveis, de que os chimicos e pharmaceuticos se servem para tapar as junturas dos vasos, cobrir rolhas, impedir a saída das substancias volateis ou gazosas, ou garantir os corpos frageis da acção d'uma temperatura muito elevada.

A diversidade dos utensilios, dos liquidos ou gases, sobre que se opera, exige tambem que os lutos sejam de diversa natureza; assim, para os liquidos aquosos, alcoolicos, etc., bastam os lutos *amidonados*; os lutos *gordos* ou *oleosos*, e outros que resistem á acção corrosiva da substancia, são indispensaveis quando se opera com acidos e gases corrosivos.

— **Luto de cal**, ou **luto philosophico**; composição de cal extincta em pó fino, amassado com clara d'ovo batida. Este luto é principalmente destinado a cobrir e reforçar os outros lutos, quando se opera sobre corpos nimamente penetrantes e corrosivos.

— Entre outros muitos lutos, ha alguns de grande utilidade para a soldadura e concerto das peças quebradas, como são os utensilios de louça de porcelana, grés, etc.

LUTOSO. Vid. Luctuoso.

LUTULENCIA, *s. f.* Qualidade do que é lutulento; o lodo.

— **Figuradamente**: A lutulencia de um discurso; o que elle tem de mau, baixo.

LUTULENTO, *A, adj.* (Do latim *lutulentus*). Lodoso, immundo.

— **Figuradamente**: *Estylo lutulento.*

LUTUOSA, *s. f.* Vid. Luctuosa.

LUTUOSO, *OSA, adj.* Vid. Luctuoso.

LUVA, *s. f.* Peça de vestir, resguardo que cobre as mãos do frio, ou do sol, e hoje muito usada como adorno. É de pellica, de ponto de meia, de couro, de lã, de seda, etc. Diz-se: *calçar as luvas*; mas diriamos com mais propriedade *vestir as luvas*. — «*Duriano*. Eu vo-lo direi: porque todos vós-outros os que amais pela passiva, dizeis que o amor fino como melão, não ha de querer mais de sua dama que amá-la; e virá logo o vosso Petrarca, e o vosso Pietro Bembo, atoados a trezentos Platões, mais çafado que as luvas de hum pagem d'arte, mostrando razões verisimeis e apparentes, para não quererdes mais de vossa dama que vê-la; e ao mais até fallar com ella.» Camões, Fil., act. 2, sc. 2.

— **Luva de cairo**; especie de saquinho mui aspero, dentro do qual se introduz a mão para alimpar e alisar o pello das bestas.

— **Vela de luva**; a que se põe quando o vento é de lufadas, ou de luva.

— **Ferro de luva**; aparelho formado de tres ferros com anneis, os quaes se mettem no buraco da pedra que ha de ser guindada.

— **Pl. Luvas**; recompensa, premio ao medianoeiro, ou corretor de qualquer negocição, ou a quem nos presta algum serviço. — *Receber umas boas luvas.*

— **Luva de Nossa Senhora**; a *digitalis purpurea*, ou *dedaleira*, em razão da fórma das suas flôres.

LUVEIRO, *A, s.* Pessoa que faz luvas, ou que as vende.

LUX. Vid. Luz.

De cór estuda a cor no Iris sereno,
Dos Eclipses assombrom-te os desmayos
Que á luz se atrevem do mayor planeta;
E em cada meteoro, ou phenomeno
Rayos busca de Lux na Luz dos rayos,
No Cometa examine a que accommetta.

D. L. D'ABREU, PORT. MEDICO, pag. 407.

LUXAÇÃO, *s. f.* (Do latim *luxationem*). Termo de Cirurgia. Deslocação de um osso do lugar em que está articulado, por effeito d'uma violencia exterior ou d'uma alteração organica. — *A luxação da espadua*. — *A luxação espontanea da coxa.*

† **LUXADO**, *part. pass.* de Luxar. — *Um membro luxado*; deslocado.

LUXAMENTO, *s. m.* Contaminação. (Caido em desuso). — «*Senom enviar-lhes escripto, que se guardem do luxamento dos ydolos e do fornizio.*» Actos dos Apostolas, liv. 15, cap. 20, em Ineditos d'Alcobaça, tom. 2.

LUXAR, *v. a.* (Do latim *luxare*). Termo de Cirurgia. Deslocar por luxação; desconjunctar membros. — *Luxar um braço*, *na quèda*. — *Luxar uma perna.*

— **Figuradamente**: Quebrar, desmanchar algum movel.

— **Sujar**. (Caido em desuso).

LUXO, *s. m.* (Do latim *luxus*). Magnificencia no vestuario, na mesa, na mobilia; abundancia de cousas sumptuosas, profusão; excesso de despeza, prodigalidade.

— **Ostentação**.

O Conductor lhes diz, que hum tanto ao Norte
Entre bosques de Cedros s'admirava
Do Africano Monarcha a ingenna Côrte,
Onde a soberba, e luxo se ignorava;
Celeste condição, gostosa sorte,
Que a imagem desses Reis representava,
Que vira a Palestina, e vira o Nilo,
Antes que ás Artes dêsse, e á guerra asilo.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 4, est. 19.

— **Ornamento, adorno, decoração**. — **Obra de luxo**. — «*Atraz da cadeira deste, uma especie de escriba, trajando tambem sua garnacha, o qual pela magreza e pallidez parecia um cadaver e pelo empertigado uma estaca, tinha na mão um caderno de pergaminho de papel e na outra um lapis, invenção não muito antiga e principalmente usada para pautar os codices de luxo, em logar do ponteiro de ferro, d'antes empregado nesse mister.*» Alexandre Herculano, Monge de Cister, cap. 15.

— **Realce, relevo**.

Entanto o forte Gama os dons recebe
Do Principe Africano, hum precioso
Carcaz d'ouro batido, onde se embebe
Seta enopada em succo venenoso;
Nelle nem se divisa, e nem percebe
Douto cinzel d'Artifice engenboso:
Que alli, como em seu berço a Natureza
Inda ás Artes não dá luxo, e belleza.

J. AGOSTINHO DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 4, est. 73.

— **Familiarmente**: *Isso é luxo*; isso é inutil, e superfluo.

— **Figuradamente, e por extensão**: **Pompa, profusão**. — *O luxo da vegetação*. — *Tal poema tem um grande luxo de figuras e de comparações.*

— **Syn.**: **Luxo, Fausto, Sumptuosidade, Magnificencia**. Estas quatro palavras tem por idea commum o maior ou menor gasto que uma pessoa faz para se apresentar com mais ou menos ostentação e brilho á vista das demais; mas differenciam-se entre si do seguinte modo:

Luxo, denota despeza excessiva, desordenada. Relativamente fallando pertence a todos os estados, até ao infimo povo; e acha-se até na classe dos gastos mais geraes.

A palavra *fausto*, ou *fasto*, indica uma despeza d'apparato, de estrondo. Representa a magnificencia nos que por sua categoria devem represental-a; manifesta a vaidade e orgulho nas pessoas que não se acham n'aquelle estado. Póde-se ter *fausto* sem ter *luxo*; o *fausto* é

complemento do *luxo*. Este acha-se na classe média e infima da sociedade, aquelle só o podem ter as pessoas ricas e fidalgas na elegancia dos seus palacios, dos seus moveis, carruagens, etc.

A *sumptuosidade* é o *luxo* apparente, senão positivo. E' o *fausto* que dão as solidas riquezas, quando o que as possui faz ostentação d'ellas ao disfructal-as. Diz respeito propriamente aos banquetes, edificios, monumentos, e outras cousas d'esplendor.

A *magnificencia* é o gosto exagerado, porém empregado em objectos bellos e de utilidade commum. As pessoas d'alta posição são as unicas que podem empregar suas grandes riquezas em obras de arte, de cuja *magnificencia* resulta honra e gloria para essas pessoas, e proveito para o publico.

A *sumptuosidade* com que el-rei D. João V edificou Mafra e os arcos das Aguas-Livres attestam a sua real *magnificencia*.

—PROVERBIOS, MAXIMAS E PENSAMENTOS:

—A experiencia dos seculos prova que o *luxo* annuncia a decadencia dos estados.

—A *hydropesia* do corpo social é o *luxo*.

—O *luxo* fornece-nos o superfluo, para nos privar do necessario.

—O *luxo* que faz viver cem pobres, faz morrer cem mil.

—O *luxo* do rico, insulta a fome do pobre.

—Onde o *luxo* cresce, a probidade desfallece.

—A felicidade do *luxo* é temporaria; a desgraça, que elle occasiona, é permanente.

—O *luxo* irrita a inveja, sem attrahir o respeito.

—O *luxo* faz empobrecer uns, e não deixa enriquecer os outros.

—O *luxo*, assim como o fogo, devora tudo, e perece de faminto.

—O *luxo* corrompe tudo: o rico que o goza, e o pobre que o cubiça.

—O *luxo* gera mais necessidades do que o póde satisfazer.

—O *luxo* é uma falsa e extravagante deidade, á qual se sacrifica o necessario para d'ella se obter o superfluo.

—O *luxo* é mais funesto que as sedições e as guerras; porque ellas não são senão convulsões, ainda que terriveis, passageiras; e elle mina surdamente os Estados, destruindo as virtudes.

—O *luxo* dos grandes corrompe o povo na abundancia, e o irrita na miseria.

—Em quanto existe um necessitado, toda a especie de *luxo* é um crime contra a sociedade.

—Quando o *luxo* fosse de alguma sorte desculpavel, seria só n'um paiz, onde ninguém conhecesse o frio, nem soffresse a fome.

— Nas capitaes a miseria occulta-se debaixo do *luxo*, como os vermes debaixo das azas avelludadas da borboteta.

—O *luxo*, nas sociedades modernas, é um meio de aproximação das classes; de misturar, de igualar, de confundir as condições; e sua acção continúa, e de alguma maneira pacifica, é mais poderosa que a auctoridade das leis, e que as combinações da politica.

† LUXULIANA, s. f. Granito porphyroide, no qual a mica é substituida por grande porção de tormalina.

† LUXUOSO, ÓSA, adj. Termo novo. Que ostenta *luxo*. — *Mobilia luxuosa*.

LUXURIA, s. f. (Do latim *luxuria*). Appetite desordenado de deleite carnal; lascivia. — «Os Arabios são baços, e os Persianos alvos e bem apessoados, e são todos muyto dados a deleytações, assim em o comer, como em outros appetites carnaes, principalmente em a luxuria, são tão grandes cavalgadores, que jogam a choca a cavallo.» Antonio Tenreiro, Itinerario, cap. 1.

— Primitivamente significava o viço das arvores, e plantas, superabundancia de seiva devida ás favoraveis condições de vegetação.

LUXURIANTE, adj. de 2 gen. (Do latim *luxuriantem*, que vegeta com *luxo*). Que luxuria, que se produz com superabundancia; rico em produções.

— Em Historia Natural. *Planta luxuriante*; aquella cujas flores apresentam maior numero de pétalas das que devem ter, por causa do viço da terra ou d'algum processo de cultura para isso empregado.

— Figuradamente: Loução, viçoso, rico em produções engenhosas. — *Engenho luxuriante*. — *Estylo luxuriante*.

LUXURIAR, v. a. (Do latim *luxuriare*). Mover, estimular á luxuria.

— V. n. Aparecer luxuriante, mostrar luxuria, verdura, gommos. — *Folhagem e troncos luxuriam ao mesmo tempo*.

— Figuradamente: *Os olhos luxuriam de lascivia*.

— Luxuriar-se, v. refl. Excitar-se á luxuria.

LUXURIOSAMENTE, adv. (De *luxurioso*, e o suffixo «mente»). Com luxuria; com lascivia, sensualmente.

— Com *luxo*, luxuosamente. — *Viver luxuriosamente*.

LUXURIOSO, ÓSA, adj. (Do latim *luxuriosus*). Dado á luxuria; impudico, lascivo, deshonesto, sensual. — *Homem luxurioso*. — *Mulher luxuriosa*.

— Que vive com *luxo*, dado aos regalos.

— Em que se gozam muitas cousas de *luxo*. — *A luxuriosa Roma*.

LUYTAR. Vid. Luctar.

LUYTOSA. Vid. Luctuosa.

LUYTO, LUYTOSO. Vid. Lucto.

LUZ, s. f. (Do latim *lux*). Agente que

se manifesta particularmente como causa da visibilidade. Os corpos em estado d'igniçáo, a chamma, o sol, e as estrellas espalliam a luz em torno de si.

A luz, actuando sobre o orgáo da vista, dá-nos a percepção dos objectos exteriores, de que resulta para nós uma infinidade de gozos; assim, é a luz que, por assim dizer, encurta as distancias, augmenta a esphera que habitamos, e offerece á nossa contemplação o espectáculo tão rico, e tão variado que nos apresenta a natureza.

A luz reflecte-se como o som, e refracta-se passando d'um meio menos denso, para um meio mais denso.

Descartes suppoz que a luz era um movimento ondulatorio n'um meio particular; d'aqui a *theoria das ondulações*; Newton, suppoz que era a emissão de particulas lançadas pelo corpo luminoso, as quaes, penetrando no orgáo da vista, produzem n'elle o phenomeno da visáo. Os physicos seguem hoje a hypothese de Descartes, e admittem que a luz é devida a ondas excitadas no fluido hypothetico chamado ether, e que a differença d'extensão entre estas ondas produz os sete raios fundamentaes do espectro solar. — «Deus disse: Faça-se a luz, e a luz foi feita.» Biblia.

— A velocidade da luz é, aproximadamente, de oitenta mil leguas por segundo. — «Emsoberbeceo-se Lucifer com suas proprias excellencias, cegou-se com a muita luz, e desvanecoo-se com a demaziada altura.» Padre Manoel Bernardes, Exercicios espirituaes, pag. 153. — «Outros cegos com a mesma luz desviaõ os olhos do Sol, deixando de ser aguias com elle, só por ser satiros com o centauro Chiron, a quem juraõ o primeiro da Medicina; asim o pondera Tertuliano; 2. e o affirmaõ Euximaco.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 48, § 168.

fa tochas, e brandões aos tenebrosos
Ares dio clara luz, ja por mil partes
Com summa diligencia o delioquente
Perverso, e cruelissimo se busca.

CORTE REAL, NAUFR. DE SEPULVEDA, cant. 3.

Co'a prima luz sandava a aurora a Jupiter,
Na Ara, que é adorno á Lycea penha. O Antisto
Manda o carro apprestar.

V. MAN. DO NASCIMENTO, MARTYRES, liv. 2.

A Fama, que olhos cem, cem bôcas conta,
Q'inda mais do que a luz corre, e se apressa,
De apenas nasce, sobe, e se remonta,
E altas nuvens transpondo co'a cabeça,
Vai topetar c'os Ceos, e os Ceos affronta,
Espalhada na Côte alli começa
De publicar o esforço, e valentia
Da estranha gente, que do mar surgia.

J. A. DE MACEDO, ORIENTE, cant. 4, est. 20.

— «Lá, na almenara do norte, nenhuma voz respondera ao vozeiar dos esculcas; nenhuma luz de fogueira brilhara

de novo.» A. Herculano, Eurico, cap. 14.
— «E a tia Domingas (porque os dous interlocutores eram a tia Domingas e o mouro Alle) entrou sem cerimonia e foi assentar-se, debaixo de uma caudeia que dava luz frouxa, no angulo opposto áquelle em que estavam os dous armeyros e Ruy, o qual ella não podia reconhecer á duvidosa claridade da bodega.» Idem, Monge de Cister, cap. 18.

— Luz viva; intensa. — «Applicava o ouvido, ora para a direita, onde os raios do sol, já mergulhando para o occidente, se estiravam pelo acanhado espelho de vidraças brancas e convertiam em sub-tis piscas d'ouro o pó da atmosphera, ora para o topo opposto, aonde a luz viva, mas pouco volumosa, do oculo voltado ao poente chegava apenas como crespusculo duvidoso.» Idem, Ibidem, cap. 21.

— A experiencia mostra que a luz do sol não penetra mais de duzentos metros atravez da agua mais limpida.

— Por extensão: Candeia, alampada, vela accesa.—*Ler, escrever á luz.*

— Figuradamente: — «Ultimamente, para vêr-mos com mayor clareza esta vaidade do mundo, cheguemo-la de mais perto ás luzes, que a descobrem. São estas especialmente tres. Primeira: a luz da experiencia de alguns, que á sua custa se desenganarão.» Padre Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes, pag. 257.

— Guia. — «Oh que trevas tão espessas! Vai o homem totalmente incerto, e ignorante de como, ou para onde vai. Que déras tu, angustiado caminhante, por levar diante alguma luz?» Idem, Ibidem, pag. 439.

— Luz cinzenta ou cinérea, baça; a luz fraca que nos envia em certos casos a região lunar que está na sombra relativamente ao sol; esta luz é uma reflexão da que lhe envia o planeta que habitamos.

— Absolutamente: O dia.

Irão soldados inclytos fazendo
Mais que leões famelicos, e touros,
Na luz, que sempre celebrada, e dina
Será da Egyptia Sancta Catharina.

CAM., LUS., cant. 10, est. 44.

— Perder a luz; ficar privado da luz do dia; enceguecer.

— Vida. — Perder a luz, ser privado da luz; morrer, ser morto.

Esta lie a ditosa patria minha amada,
Á qual, se o Ceo me dá, que eu sem perigo
Torne, com esta empreza já acachada
Acabe-se esta luz alli comigo.

CAM., LUS., cant. 3, est. 21.

— Vêr, tornar a vêr a luz; sair da prisão.

— Começar a vêr a luz, a luz do dia; nascer.

— Figuradamente: *Dar á luz uma obra*; publicar-a, pô-la á venda.

— *Expôr uma verdade á luz*; demonstral-a.

— *Esta obra não viu a luz*; ficou, ainda que impressa, sem publicidade.

— Termo de Theologia. *A luz eterna*; ou, simplesmente, *a luz*; o brilho, o esplendor que emana de Deus. — «Eu sou a luz do mundo; aquelle que me segue não caminha nas trevas, mas terá a luz da vida.» Sacy, Biblia, Evangelho de S. João, VIII, 12.

— *Cherubins perfeitos em luz*; radiantes de luz.

Assim me vingarei; vós sois chamados
A tanta empreza, Serafins ditosos;
Que se fostes dos Ceos precipitados,
Tendes no Inferno thronos poderosos:
Sempre de força, e de rancor armados,
Contra os fataes Destinos invejosos,
Chamai os Anjos, que vos são sujeitos,
Vós Cherubins no ser, e em luz perfeitos.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 5, est. 4.

— Termo de Mystica. — *Luz do Thabor*; visão que tinham os mysticos que, olhando fixamente para o seu embigo, acreditavam entrar em communição com a divindade.

— *Luz de gloria*; socorro que Deus dá ás almas dos bemaventurados a fim de que elles possam contemplal-o face a face.

— Figuradamente:

Mas o secreto d'alma, inda toldado
Das nuvens negras com que sotigamente
A cercou por mil partes meu cuidado,
Se a luz de tanta gloria iuda não sente,
São effeitos crueis do mal passado
Que lhe não deixam ver o bem presente.

FERNÃO RODRIGUES LOBO SOROPITA, POESIAS E PROSAS INEDITAS, pag. 75.

— Termo de Pintura. Dá-se o nome de luz ás partes mais claras d'um quadro; diz-se da luz imitada. — *Um bello effeito de luz*. — *Este quadro apresenta uma perfeita proporção de luz*.

— Figuradamente: O que brilha como faz a luz aos olhos do corpo.

Do grande mar do meu tormento antigo
Como aurora d'amer sae a esperança,
Vestida ja de luz que de si lança,
O sol que en sempre temo e sempre sigo.

FERNÃO RODR. SOROPITA, POESIAS E PROSAS INEDITAS, pag. 75.

— O que illumina, eselarece e guia o espirito, o que torna visiveis as obscuridades. — *A esperanza é a minha luz n'este pèlago d'adversidades*.

— Doutrina que illustra. — «Aqui pôde a alma considerar-se posta entre Christo, e o mundo: e vendo que suas doutrinas são contrarias, assente que só a deste Senhor deve seguir como verdadeira. Advertindo ultimamente, que se

naõ acaba de resolver-se, as mesmas luzes, que lhe mostráráo a verdade, lhe haõ de condenar o erro.» Padre Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes, pag. 264. — «Igual era por certo a luz, e animo de David, que quando os imigos mais se lhe chegauam pera como feras o despedaçarem, e comerem a bocados, entam os avia a elles por mais fracos, e vencidos, e a si mesmo tinha por seguro, e escudado do Senhor.» Lucena, Vida de S. Francisco Xavier, liv. 4, capitulo 8.

— *Espalhar a luz*; illuminar, esclarecer; instruir.

Ide, a luz espalhai, que eu vejo as Gentes
Postas em sombras sepulchraes té agora,
Ao clarão de seus raios refulgentes
Erguer a Cruz nas regioens d'Aurora:
Turba immensa de Reis, grandes potentes,
O Evangelho acredita, a Deos adora,
E deixando de idólotras o culto,
Vingão os Ceos do prolongado insulto.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 2, est. 42.

— *A luz dos céos*; a revelação.

Seus olhos, tardos seculos correndo,
Espantosas catastrofes encaráo;
Reines, que vão surgindo, e vão crescendo,
Té que dos tempos no sepulchro párao:
Elogmas taes ant' elle apparecendo
Vão, que os dias por vir somente aclarão;
E, se entre as sombras a alma lhe esmorece,
Dos Ceos a luz para illustra-lo desce.

IDEM, IBIDEM, cant. 10, est. 3.

— *Luz natural*: a que temos de nossa propria natureza, por opposição a luz revelada.

— *A luz, ou as luzes*; a capacidade intellectual, natural e adquirida. — *São raros os homens que possuem muito espirito e muita luz*.

— Pessoa de raro merito, d'um saber transcendente, d'eminente virtude. — «Porque, que mayor desatino pôde haver, do que perseguir, e desprezar, e tirar a vida o mundo a huns homens, que saõ a luz do mesmo mundo, e os que o eunobrecem, ensinaõ, e conservaõ, os que aplacão a ira de Deos merecida por seus peccados.» Padre Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes, pag. 357.

— Instrucção, conhecimento. — *A luz das sciencias*. — «Oh quão cuidado poem os homens em cultivar o entendimento com a luz das sciencias; e quam pouco em aprender a sciencia dos Santos, pela qual se chega a vêr claramente o rosto de Deos, abyssmo de mysterios, e sacratio da verdades?» Padre Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes, pag. 176.

— *Luzes do discurso*: nome pittoresco dado por os antigos rhetoricos as figuras e aos ornamentos d'estylo.

— *Vir á luz*; apparecer, surgir.

Tu, em Delos fluctuante, á luz veste,
Á sombra da Palmeira. Cantão Cysaes.

Sette vezes, em torno da ilha harmonica,
Porque agias dores de Latona ameiguem.

F. M. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 1.

— *Dar á luz uma criança*; parir.

— *Grande a todos as luzes*; eminente a todos os respeito, por todos os lados que se considere.

— *Noticia, esclarecimento* que se dá, ou recebe d'uma cousa.

— *Figuradamente: Ver as cousas por differente luz*; por diverso modo.

— *Luz de engenho*; entendimento, penetração.

Luz de Ingehuo, que augmenta, e que allumia,
Que adita as Gentes, vos borhóta, a flo.

FRANC. MAN. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES,
liv. 4.

— *Entendimento de meia luz*; meio illustrado, medianamente instruido.

— *As luzes do seculo*; o ponto de civilização, de conhecimentos a que elle chegou.

— *Figuradamente: Raio de immensa luz*; o que illumina, esclarece, instrue.

Eis do sepulchro do Grão Tasso assóma
Raio de immensa luz, delle animado
C'humia sentelha só, á etherea esfera
Entre os Vates do Lacio erguer-se espera.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 1, est. 8.

LUZEIRA, s. f. Termo antigo. Lampada.

LUZEIRO, s. m. Astro, planeta, estrella. — «*Mille millena lumina fulgurantia ante thronum Divinitatis á primo diluculo*: milhares de milhares de luzeiros (diz S. Bernardo) brilhando desde o primeiro instante de sua criação diáte do throno da Divindade?» Padre Manoel Bernardes, Exercícios Espirituaes, pag. 152. — «Retiram-se, todas fogem, todas se escondem sem haver alguma por maior luzeiro que seja que se atreva a parar diante do sol descoberto... Começa a sahir, e a crescer o sol.» Vieira, Sermões, tom. 1, pag. 251.

— *Figuradamente: Luzeiros da igreja*; os doutores da igreja, os encarregados de illustrar-a.

— *Clarão*:

Por bóbedas se esvae luzeiro funebre,
Em fio dos sepulcros, balançando-se,
Turvo clarão communicando trémulo.

F. M. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 5.

As Essencias primévas separando-se,
Logo o luzeiro Trígono se eclypsa;
Desocórta-se o Oráculo, e descobrem-se
Potencias tres.

IDEM, IBIDEM, liv. 3.

— *Luzeiros*; os olhos (em estylo poetico).

LUZE-LUZE, s. m. Pyrilampo, vagalume.

LUZENTE, adj. de 2 gen. Que luz; luzido; refulgente.

Eternos moradores do luzente
Estellifero Polo e claro assento!
Se do grande vabor da forte gente
De luso não perdeis o pensamento,
Deveis de ter sabido claramente
Como é dos Fados grandes certo intento,
Que por ella se esqueçam os humanos
De Assyrios, Persas, Gregos e Romanos.

CAM., LUS., cant. 1, est. 23.

— *Brilhante*:

Sabei, que estaes na India, onde se estende
Diverso povo, rico, e Prosperado
De ouro luzente e fina pedraria,
Cheiro suave, ardente especiaria.

CAM., LUS., cant. 7, est. 31.

— *Claro*:

Busco em luzente Olympo escuridade,
E o desejado bem no mal eteruo,
Buscando amor em vossa crueldade.

CAM., SONETOS, 115.

— *Luminoso*:

D'hum prazer sobrehumano absorta, e chéa
Nautica turba abraça a Terra ingente,
E toda a praia concava rodéa
Alequer, que pesava o Sol luzente.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 3, est. 52.

LUZERNA, s. f. Planta leguminosa papilionacea, da tribu das loteas, cultivada como planta de prado artificial. O genero a que esta planta pertence contém mais de noventa especies, todas mui semelhantes ao trevo.

— *Candeia*. — *Luz da luzerna*.

— *Insecto luzente, vagalume*.

† **LUZERNEIRA**, s. f. (De luzerna, e o suffixo «eira»). Terra semeada de luzerna.

LÚZES-LÚZES, plur. de Luze-Luze. Vid. Luze-Luze.

— *Figuradamente: Quaesquer ornatos que luzem e brilham, como lentejoulas, falsos diamantes, etc.*

LUZIDAMENTE, adv. De modo luzido, com luzimento, esplendor, riqueza, louçania. — *Mostrar-se, apresentar-se luzidamente*.

LUZIDIO, A, adj. Resplandecente, nédio, nitido; que tem a superficie polida. — *Pelle luzidia*. — *Cabello luzidio*.

LUZIDISSIMO, A, superl. de Luzido.

— *Luzidissima pedraria*. — *Raios luzidissimos*. — «A qual de repente mostrou ao Emperador hum circulo de Ouro no ar, ordenado, e vestido de luzidissimos rayos, em cujo centro se descobria hum pura, e fermosa donzela, sustentando em seos braços a hum menino de estranha belleza; e subitamente foi no mesmo ar ouvida esta vox: *Hæc est ara Cæli*.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico.

LUZIDO, part. pass. de Luzir. Pomposo, brilhante, lustroso, bem arraiado. — *Luzida armada*. — *Luzidas tropas*. — *Gente luzida*. — «Passados sette dias depois que aconteceu este triste caso, porque então havia ja alli muyta gente junta, e aquella terra era falta de mantimento, foy aconselhado o Principe que fizesse o que pretendia antes que os des mil do motim se espalhassem por diversas partes, e elle se partio deste lugar de Osquí para a Cidade com hum grosso campo de gente muyto luzida, e bem armada, o qual foy estimado em cento e trinta mil homeus, de que os dezassette mil erão de cavallo, e os mais de pé.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 201.

— *Figuradamente: Honra luzida*; limpa, sem macula.

E assi como marfim
Seja clara minha vida,
E minha honra luzida;
E como fino rubim
Assim seja esclarecida.

GIL VICENTE, COMEDIA DE RUBENA.

— *Estylo luzido de bons ditos*; illuminado, esmaltado.

LUZIMENTO, s. m. Esplendor. — «E recebestes o tabernaculo de Moloch e a estrela do vosso Deus, e o luzimento, e as fequras, que fezeistes, oraste-las, e eu levar-vos-ey a Babilonia.» Actos dos Apostolos, cap. 7, § 43, em Ineditos d'Alcoçaba, tom. 1.

— *Aceio lustroso*.

LUZIO, s. m. Especie d'embarcação da India.

— *Figuradamente: Olho*. — *Lançar o luzio a quem*; fital-o, olhal-o fixando n'elle a vista.

LUZIR, v. n. (Do latim *lucere*). Espalhar luz; dar luz.

Certa noite, que eu, n'uma sala de armas,
Fiquei velando, e só; que o Céu luzia,
Pelas frestas estreitas e alongadas,
Rótas, no spesso muro; e que as Estrellas
Davão, por tões abértas, brilho ás lanças,
E ás Aguias arrimadas ás parédes,
O passeio estendia, quasi a escuras,
Meditado. . . Na funda Galária.

FRANC. MAN. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES,
liv. 10.

— *Tratar-se com luzimento*.

— *Figuradamente: Crescer, vêr-se medrar, apparecer*. — *Luzir a seara*; apparecer bem nascida e viçosa.

— *Luzir o sacramento nos que o tomam*; fazer medrar em santidade.

— *Ha pessoas em quem luz a virtude, o trabalho, as riquezas, o eugenho, o valor*; mas em outras nada luz, a não ser a vaidade, em tudo e por tudo.

— *Sobre-sair, tornar-se conhecido, notavel*. — «Fernaõ Carvalho, tanto que foy o quarto da modorra, despedio o batel com seis soldados que pera aquillo escolheo, cujos nomes ficáraõ em esqueci-

mento aos daquelle tempo, (porque os destes homens que não nascêraõ illustres, e fizeraõ cousas abalizadas, não lhes luziraõ, nem em historias, nem em merces, e satisfaçoens.» Couto, Decada 6, liv. 2, cap. 1.

— *Luzir a despeza*; apparecer no que se compra, e melhora o comprador; apparecer melhorando a obra que se faz com ella.

— *Não lhe luz nada do que traz*; não brilha com isso que traja.

— *Brilhar, por extensão*: reflectir a luz, fallando de corpos polidos.

— *V. refl.* Luzir-se; illustrar-se.

— Em sentido activo. Mostrar, fazer vêr com luzimento.

— *PROVERBIO*: Nem tudo o que luz é ouro: nem tudo é o que parece.

— *SYN.*: Luzir, *Reluzir*, *Brilhar*. Comquanto estes tres verbos indiquem a acção de despedir luz, cada um d'elles modifica esta idéa d'um modo particular. Luzir é dar luz, lançar luz: luz a estrella da alva, a lampada, a vela accesa. Fig.: Luz a verdade, etc.

— *Reluzir* é reflectir luz: *reluz* o ouro, o aço, e todos os metaes brunidos; *reluzem* os marmores e madeiras bem polidas; e no sentido figurado, *reluz* no semblante a candura da alma.

— *Brilhar*, é lançar ou reflectir uma luz mui viva, e scintillante. *Brilham* as estrellas em noite clara; *brilha* o diamante lapidado; *brilha* o crystal, o espelho ferido pelos raios solares; e, figuradamente, *brilham* os doies d'um entendimento illustrado, as virtudes singulares, as qualidades heroicas.

LY, *s. m.* Medida itineraria chinesa, igual a 525 metros aproximadamente.

LYAMENTO, *s. m.* Termo antigo. Ligação, prisão.

LYCANTHROPIA, *s. f.* (Do grego *lykanthropos*, lycanthropo). Termo de Medicina. Especie de doença mental em que o doente se imagina transmutado em lobo.

— Por extensão: A doença dos que se julgam metamorphoseados em algum outro animal.

LYCANTHRÓPICO, *A, adj.* Que é atacado de lycanthropia.

LYCANTHROPO, *A, s.* (Do grego *lykanthropos*, de *lykos*, lobo, e *anthropos*, homem). Termo de Medicina. Homem atacado de lycanthropia.

— Diz-se, em linguagem vulgar, lupishomem, ou lubishomem, quando o doente é um homem.

LYCÉO, *s. m.* (Do grego *lykeion*, gymnasio perto de Athenas, assim chamado porque estava proximo do templo de Apollo *Lykeios*, appellido que significa: que tem relação com os lobos; outros pensam que *lykeios* quer dizer luminoso, e vem de *lykê*, luz). Nome dos estabelecimentos publicos de instrucção secundaria sob a direcção do estado, onde se es-

tudam linguas, sciencias civis e militares, em theoria e pratica.

† **LYCHNIDIA**, *s. f.* (Do latim *lychnis*). Genero da familia das caryophylladas. Entre muitas especies, distingue-se a *lychnidia dioica*; a *lychnidia calcedonica*, chamada tambem cruz de Jerusalem, cruz de Malta, flor de Constantinopla, flor de Jerusalem; a *lychnidia flor de Jupiter*, etc.

† **LYCHNOMANCIA**, *s. f.* (Do grego *lychnos*, lampada, e o sufixo «mancia»). Termo d'antiguidade. Adivinhação por meio d'uma lampada, por luzes.

LYCOMANIA. Vid. Lycanthropia.

† **LYCOPERDÁCEAS**, ou **LYCOPERDÍNEAS**, *s. f. plur.* Termo de Botanica. Grupo de cogumelos, conhecidos vulgarmente sob o nome de bexiga de lobo.

† **LYCOPERSICO**, *s. m.* (Do grego *lykos*, lobo, e *persikon*, pecego: talvez por se julgar que era improprio para comer, por ser de má qualidade). Genero de solaneas, em que se distingue o *lycopersico comestivel*, chamado tomate e maçã d'amor, *lycopersicum esculentum*, Mill.

† **LYCOPPO**, *s. m.* (Do grego *lykos*, lobo, e *pous*, pé). Termo de Botanica. Planta da familia das labiadas, chamada vulgarmente berva dos egypcios, pé de lobo.

LYCOPÓDIO, *s. m.* (Do baixo latim *lycopodium*, do grego *lykos*, lobo, e *pous*, podos, pé). Planta cryptogamica (*lycopodium clavatum*, Linn.), cujas capsulas conteem um pó que é formado dos corpos reproductores, e que, inflammando-se ao contacto d'uma chamma, deu lugar a que se denomine tambem *encofre vegetal*, cujas propriedades se utilisam nos theatros para simular relampagos, etc.

— E' a este pó que em pharmacia se dá o nome de lycopodio.

— Em Medicina utilisase o lycopodio como desseccativo.

† **LYCOPODINA**, *s. f.* (De lycopodio, e a final chimica «ina»). Termo de Chimica. Principio azotado, que existe no pó do lycopodio.

LYCOPSE, *s. f.* Genero de plantas borragineas.

† **LYCOREXIA**, *s. f.* (Do grego *lykos*, lobo, e *orexis*, appetite, fome). Termo de Medicina. Fome de lobo, variedade da bulimia, fome catina.

LYDEMO, *A, adj.* Vid. Legitimo. — «Os beens daquelles, que casam com seus dividos no grao defeso per Direito, ou ham com elles ajuntamento carnal, nom avendo decendentes lydemos em qualquer grao de linba direita lydema decendente.» Ordenação Affonsina, liv. 2, tit. 24, § 14.

† **LYDIA**, *s. f.* Termo de Mineralogia. Jasso preto ou quartzo lydiano, empregado como pedra de toque.

LYDIO, *A, adj.* Que tem relação com a antiga Lydia; habitante ou natural da Lydia.

— Termo de Musica antiga. — *Modo lydio*; o quinto dos oito modos, ou tons.

— *Pedra lydia*; pedra de toque. Vid. *Lydia*.

LYÊO, ou **LYÊU**, *s. m.* (Do latim *lyceus*). Um dos nomes de Baccho.

— Termo Poetico. Vinho.

LYMPHA, *s. f.* (Do latim *lympa*, agua). Termo de Anatomia. Liquido branco, nutritivo, contido nos vasos lymphaticos, menos os *chyliferos*, que o não conteem senão durante a abstinencia. — *A lympa é lançada no sangue venoso proximo do coração.*

— Termo de Pathologia. Blastema accidental; exsudado á superficie quer das chagas, quer das membranas serosas, e dando origem aos elementos anatomicos dos botões carnosos, das cicatrizes, etc. — *Lympha coagulavel*, ou *lympa plastica*.

— Por analogia, nome dado algumas vezes, em botanica, ao humor aquoso que as plastas conteem.

— Termo Poetico. Agua. — *A crystallina lympa*.

Finda a humilde oração, entrão, na sala.
Em que hospital repasto os aguardava:
Lógo um servo, e uma serva, alli, trazião
Dous grandes, bronzeos vasos transbordando,
De *lympa*, que aquecêra activa flamma.

FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 2

Lá vês o Olympto; e são seus valles, Tempe;
Vês Delos, que, no Mar, fluctuava, outróra,
Naxos, onde Theseo deixou a Ariadna:
Nesta praia apportou, há éras Cécrops:
Platão, na ponta desse Cabo, iostriaia:
Demósthènes orava, anta essas ondas:
E, nessa *lympa* se banhava Phryne.

IDEM, IBIDEM, liv. 4.

LYMPHANGÍTA, *s. f.* (De *lympa*, e do grego *angeion*, vaso). Termo de Medicina. Inflamação dos vasos e dos ganglios lymphaticos.

LYMPHAR, *v. a.* Termo de Medicina. Lavar em agua. (Desusado).

LYMPHATICO, *A, adj.* (De *lympa*). Termo de Anatomia. De *lympa*: que diz respeito á *lympa*. — *Vasos lymphaticos*. — *Ganglios lymphaticos*. — *Humor lymphatico*.

— *Systema lymphatico*, conjuncto dos orgãos que concorrem a formação ou á circulação da *lympa*. — *Os ganglios e os vasos lymphaticos*.

— Termo de Hygiene. *Temperamento lymphatico*; aquella em que o *systema lymphatico* parece dominar, ou pelo menos em que ha pouca cõr, e pouca firmeza nas carnes.

† **LYMPHATISMO**, *s. m.* Termo de Medicina. Estado lymphatico do corpo.

† **LYMPHITE**, *s. f.* Termo de Medicina. Synonymo de *lymphangite*.

† **LYMPHORRHAGIA**, *s. f.* (De *lympa*, e do grego *rhagein*, fazer erupção). Ter-

mo de Medicina. Corrimto persistente de lymphá depois do golpe ou cortadura d'um vaso lymphático.

† LYMPHOSE, *s. f.* (De lymphá, e a final ose, do grego *ósis*, que é verbal e indica uma acção, uma operação). A acção elaboradora especial de que resulta a lymphá.

LYMPHOTOMIA, *s. f.* (De lymphá, e do grego *tomê*, disseccção). Termo de Anatomia. Disseccção dos vasos lympháticos.

LYNCE, *s. m.* Vid. Lince.—«E quantos Medicos há, Lynces na vista para olharem para a preza das pagas, e na memoria Lynces para se esquecerem da frequencia das visitas? Entraõ alguns a visitar huma, ou duas vezes o enfermo; e logo nesta primeira, ou segunda visita, olhaõ como Lynces, mais para o mineral da bolsa, do que para a miuera da queixa.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 498, § 16.

LYNCURIO, *s. m.* (Do latim *lyncurius*, do grego *lygx*, luz, e *ouron*, urina). Pedra preciosa, que muitos pretendem, mas erradamente, ser a urina do lynce petrificada. Vid. Belemnite.

LYNGODE, *adj.* (Do grego *lyngôdes*, soluço). Termo de Medicina. Febre lyngode; a que é acompanhada de soluços.

† LYPEMANIA, *s. f.* (Do grego *lypê*, tristeza, e *mania*). Termo de Medicina. Genero d'alienação mental caracterisada por uma profunda tristeza.

LYRA, *s. f.* (Do latim *lyra*). Antiquissimo instrumento de cordas e fórma triangular, que serviu, pelo decurso de muitos seculos, para acompanhar os cantos destinados ao louvor dos douses e á memoria dos heroes. Attribute-se a Mercurio a invenção d'ella; mas ha differença entre a lyra de tres cordas inventada por Mercurio Egyptio, e a de Mercurio Grego, que tinha sete cordas. A invenção d'esta ultima tambem se attribute a Orpheu, a Amphion, a Apollo, etc., de sorte que é mui difficil determinar precisamente o seu verdadeiro inventor. (Vid.

Lira).—«Para tocar na lyra de Appollo ha de ser destro em todos os numeros, e prompto em todas as mudanças.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 45.

Põem fim ao Canto, a Lyra lhe emmudece
Zephyro, que do Alpheo, do Ládon vinha
Soltas madeixas de evano esprayando
Lhas ondêa, em anneis lhas entretêce
Pelas cordas da Lyra.

FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 2.

—«A lyra dos gregos tinha a fórma de duas pontas de carneiro, separadas por uma travessa onde prendiam as cordas. Os antiquarios crêem que se tocava com um plectro, cuja fórma variava segundo a diversidade d'instrumentos, em que era empregado. A mesma lyra era nome generico dos instrumentos de cordas dedilhadas entre os antigos, taes como: *cythara*, *chelis*, *phorminx*, etc.» José Ernesto de Almeida, Diccionario de palavras adoptadas em musica.

Sí; mas aquelle Heroe que estima e ama
Com dons, mercês, favores e honra tanta
A lyra mantuana, faz que sóe
Eneas, e a romana gloria vóe.

CAM., LUS., cant. 3, est. 94.

E, tomando ja na mão
A lyra santa e capaz
D'outra mais alta invenção,
Calle-se esta confusão,
Cante-se a visão de paz.

IDEM, REDONDILHAS.

Os olhos, por campinas, se alongavão,
Retalhadas de odóros Acipréstes,
De empostas, e corcôvos: lá emborcão
Balyra, Amphiso as ondas, e o Pamyso,
Onde a lyra deixou Tamyres cégo
Cahir.

FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 1.

Dous Vieiras! Não ousa a minha lyra
Dotes brilhantes numerar nas cordas:
Assas por meu silencio o dizem, cantão
Lysia, Hesperia, Britania, Europa, o mundo.

GARRETT, RETRATO DE VENUS, cant. 4.

—Lyras; composição poetica, de cinco versos, dos quaes o segundo e quinto são heroicos.

LYRADO, *A, adj.* Termo de Botanica. Diz-se d'uma folha dividida em lobulos mais pequenos que o ultimo, que é mais amplo.—*Folhas lyradas*; isto é, em fórma de lyra.

LYRICO, *A, adj.* Vid. Lirico.

LYRIFORME, *adj.* 2 gen. (De lyrico, e fórma). Termo Didactico. Que é semelhante a uma lyra.

LYRIO. Vid. Lirio.

Sorrindo-se o menino lhas tornava:
Todas formosas são; mas eu queria
Viola antes que lyrio, nem que rosa.

CAM., SONETOS, n.º 13.

† LYRISMO, *s. m.* (De lyra). Caracter d'um estylo elevado, poetico; linguagem inspirada.—*O lyrismo da Biblia*.

† LYRO-GUITARRA, *s. f.* Especie de guitarra em fórma de lyra.

LYS, ou LYZ. Vid. Liz.

LYSIMACHIA, *s. f.* (Sôa o *ch* como *k*). Genero de bellas plantas da familia das primulaceas, contendo cerca de vinte especies, das quaes a mais conhecida é a *lysimachia vulgaris*, de Linneu.

LYSIS, *s. f.* Termo de Medicina. Nome que alguns auctores dão a uma crise favoravel, que tem logar sem phenomeno apparente.

LYSSES, *s. f. pl.* (Do grego *lyssa*, raiua). Termo de Medicina. Pustulas que, segundo alguns auctores, se desenvolvem debaixo da lingua dos individuos mordidos por um animal damnado.

LYTHOTOMIA, e LYTHOTOMO. Vid. Lithotomia, e Lithotomo.

LYTHRARIAS, *s. f. pl.* (Do genero *lythrum*, do grego *lythron*, sangue coagulado, côr das flores da *lythraia salicaria*, de Linneu). Termo de Botanica. Familia de plantas dicotyledóneas, mais communs entre os tropicos, que nos outros climas.



